

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Volume 01*

NIHIL OBSTAT  
Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR  
Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se  
Arcebisado de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral

*marini alla giustizia, ma di pregare per sé gli  
suo detto: mio diletto Gesù quando si parla  
di cartigli non bisogna più contendere, ma di  
pregare solamente, e così ho incominciato a  
pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
risparazione. E mentre io facevo lui di intan-  
to intanto mi dicea: figlia mia non farmi  
violenza, facendo così tu vuoi violarmi  
per forza, perciò statti quieta, ed io, che non c'  
obbedienza che con amore, non son io che io  
faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
oso non se ne absorba tutto in sé.*

*Nihil obstat.*  
*Die Decima secunda*  
*Octobris 1926*  
*Canonicus Annibale*  
*M. Di Francia Pres. Eccl.*

*Imprimatur*  
*Trana. 16 Octobris 1926*  
*Joseph M. Leo*



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

Este livro foi traduzido pelo site [divinavontadenobrasil.com](http://divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita.

I. M. I.

(1) Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

(2) Por pura obediência começo a escrever.

(3) Tu sabes, ó Senhor, o sacrifício que me custa fazer, e que me submeteria a mil mortes antes de escrever uma só linha das coisas que passaram entre Tu e eu. Oh meu Deus! Minha natureza treme, sente-se esmagada e quase desfeita só de pensar. ¡ Ah, dá-me a força, ó vida da minha vida, a fim de que possa cumprir a santa obediência! Tu que deste a inspiração ao confessor, dá-me a graça de poder cumprir o que me é mandado.

(4) Oh Jesus, ó Esposo, ó minha fortaleza! A Ti me dirijo, a Ti venho, em teus braços me introduzo, me abandono, me repouso. Ah, me Consola me em minha aflição e não me deixe só e abandonada! Sem sua ajuda estou certa que não terei força de cumprir esta obediência que tanto me custa, me vencerá o inimigo e temo ser repudiada justamente por Ti por minha desobediência. ¡ Ah! Olha para mim e olha para mim outra vez, ó Santo Esposo nestes teus braços, vê quantas trevas me rodeiam, são tão densas que não deixam entrar nem sequer um átomo de luz na minha alma. ¡ Oh! Meu místico Sol Jesus, resplandeça esta luz em minha mente, a fim de que faça fugir as trevas e possa livremente recordar as graças que fez a minha alma. ¡ Oh! Sol Eterno, manda outro raio de luz ao íntimo de meu coração e o purifique da lama em que jaz, o queime, o consuma em teu Amor, a fim de que ele, que mais que tudo provou as doçuras de teu Amor, possa claramente manifestá-las a quem está obrigado. A culpa é minha! Meu Sol Jesus, manda outro raio de luz ainda sobre meus lábios para que possa dizer a pura verdade, com a única finalidade de conhecer se é verdadeiramente Você ou bem ilusão do inimigo. Mas, oh! Jesus, quão escassa de luz vejo-me ainda nestes braços teus. Ah! Contenta-me, Tu que tanto me amas, continua a mandar-me luz. . Oh! Meu Sol, meu belo, propriamente quero entrar no centro, a fim de ficar toda abismada nesta luz puríssima. Faz, ó Sol Divino, que esta luz me preceda diante, me continue junto, circunde-me por toda parte, se introduza nos mais íntimos esconderijos de meu interior, a fim de que, consumindo meu ser terreno, transforme tudo em seu Ser Divino.

(5) Virgem Santíssima, Mãe amável, venha em meu auxílio, obtenha-me de você e meu doce Jesus graça e força para cumprir esta obediência.



(6) São José, meu amado protetor, Senhor nesta circunstância. Arcanjo São Miguel, defenda-me do inimigo infernal, que tantos obstáculos me põe na mente para fazer-me faltar a esta obediência. Arcanjo São Rafael e tu meu Anjo Guardião, vinde assistir-me e acompanhar-me, a dirigir a minha mão a fim de que possa escrever só a verdade.

(7) Seja tudo para honra e glória de Deus, e para mim toda a confusão. Oh, Santo Esposo, venha em minha ajuda! Ao considerar as muitas graças que fizeste à minha alma, sinto-me toda espantada, toda cheia de confusão e vergonha ao me ver ainda tão má e sem corresponder a tuas graças. Mas meu amável e doce Jesus, perdoa-me, não te retires de mim, continua derramando em mim tua graça, a fim de que possas fazer de mim um triunfo de tua Misericórdia.

1 Todos os livros apresentados no livro “Libro de Cielo” foram traduzidos da tradução em espanhol, que foi traduzido do manuscrito original de Luisa Piccarreta. Neste primeiro volume, apresentamos os quatro primeiros livros escritos por Luisa. Em 28 de fevereiro de 1899, ela recebeu a ordem de seu confessor, Don Gennaro Di Gennaro, para começar a escrever enquanto Jesus falava com ela e também escrever tudo o que havia acontecido entre eles até aquele momento. 1 é o único que não foi escrito enquanto Nosso Senhor falava com ela. Embora seja contínuo, vários temas muito bem definidos são distinguidos, mas não queremos marcá-los para não alterar a maneira como ela o escreveu. No início deste livro, estão as duas primeiras meditações da novena de Natal, as sete

restantes estão no final. Por causa do que foi dito anteriormente, queremos deixar a ordem que ela usou ao escrever este volume, por isso parece inacabado, mas no final estão as meditações ausentes. Além disso, essa novena esta completa no final deste livro.

### **Começa sua narração aos 17 anos e só põe as primeiras duas meditações.**

(8) E agora começo a Novena do Santo Natal. Aos dezessete anos, preparei-me para a festa do Santo Natal praticando diferentes atos de virtude e mortificação, honrando especialmente os nove meses que Jesus esteve no seio materno com nove horas de meditação por dia, referentes sempre ao mistério da Encarnação.

(9) 1º. - Como por exemplo, em uma hora me punha com o pensamento no paraíso e me imaginava à Santíssima Trindade: ao Pai que mandava o Filho à terra, ao Filho que prontamente obedecia ao Querer do Pai, e ao Espírito Santo que consentia nisso. Minha mente se confundia tanto ao contemplar um mistério tão grande, um amor tão recíproco, tão igual, tão forte entre eles e para com os homens; e na ingratidão destes, especialmente a minha; que nisto teria ficado não uma hora, mas todo o dia, mas uma voz interna me dizia:

(10) "Chega, vem e vê outros maiores excessos do meu Amor".

(11) 2º. - Então minha mente se punha no seio materno, e ficava estupefata ao considerar aquele Deus tão grande no Céu, e agora tão humilhado, diminuído, restringido, que quase não podia mover-se, nem sequer respirar. A voz interior dizia-me:

(12) "Vês quanto te amei? " Ah! Dá-me um lugar em teu coração, tira tudo o que não é meu, porque assim me dará mais facilidade para poder me mover e respirar".

(13) Meu coração se desfazia, lhe pedia perdão, prometia ser toda sua, me desabafava em pranto, sem embargo, digo-o para minha confusão, voltava a meus habituais defeitos. ; Oh! Jesus, quão bom foste com esta criatura miserável.

(14) E assim passava a segunda hora do dia, e depois, pouco a pouco o resto, que dizer tudo seria aborrecer. E isto fazia-o às vezes de joelhos e quando era impedida de fazê-lo pela família, fazia-o mesmo trabalhando, porque a voz interior não me dava nem trégua nem paz se não fizesse o que queria, assim que o trabalho não me era impedimento para fazer o que devia fazer. Assim passei os dias da novena, quando chegou a véspera me sentia mais que nunca acendida por um insólito fervor. Eu estava sozinha no quarto quando o menino Jesus me foi apresentado, todo bonito, sim, mas tiritando, em atitude de querer me abraçar, eu me levantei e corri para abraçá-lo, mas no momento em que o ia estreitar desapareceu, isto se repetiu três vezes. Fiquei tão comovida e acesa de amor, que não sei explicar; mas depois de algum tempo não o levei mais em conta, e não o disse a ninguém, de vez em quando caía nas habituais faltas. A voz interior não me deixou nunca mais, em cada coisa me repreendia, me corrigia, me animava, em uma palavra, o Senhor fez

comigo como um bom pai com um filho que tende a desviar-se, e ele usa todas as diligências, os cuidados para mantê-lo no reto caminho, de modo de formar dele a sua honra, a sua glória, a sua coroa. Mas, ó! Senhor, muito ingrata te tenho sido.

**Ensina-lhe o desapego. Desapego do mundo exterior.**

(15) Depois o Divino Mestre dá início, põe sua mão para desapegar meu coração de todas as criaturas, e com voz interior me dizia:

(16) "Eu sou o único que merece ser amado; olha, se você não tirar este pequeno mundo que o rodeia, isto é, pensamentos de criaturas, imaginações, Eu não posso entrar livremente em seu coração, este murmúrio em sua mente é impedimento para te deixar ouvir mais clara minha voz, para derramar as minhas graças e para te fazer apaixonar verdadeiramente por Mim. Prometa ser toda minha e eu mesmo porei mãos à obra. Tu tens razão em que não podes nada, não temas, Eu farei tudo, dá-me a tua vontade e isso me basta".

(17) E isto acontecia mais freqüentemente na Comunhão; então lhe prometia ser toda sua, pedia perdão por que até aquele momento não o havia sido, lhe dizia que verdadeiramente o queria amar e lhe rogava que não me deixasse nunca mais só sem Ele. E a voz continuava:

(18) "Não, não, virei contigo para observar todas as tuas ações, movimentos e desejos".

(19) Todo o dia o sentia sobre mim, me repreendia de tudo, como por exemplo se me entretinha demasiado falando com a família de coisas indiferentes, não necessárias, a voz interna me dizia:

(20) "Estas conversas enchem-te a mente de coisas que não me pertencem a Mim, circundam-te o coração de pó, de modo que te faz sentir débil minha Graça, não mais viva. ; Ah! Me imite quando estava na casa de Nazaré, minha mente não se ocupava de outra coisa que da glória do Pai e da salvação das almas, minha boca não dizia outra coisa que discursos santos, com minhas palavras buscava reparar as ofensas ao Pai, tratava de assar os corações e atraí-los ao meu Amor, e primariamente a minha Mãe e a São José, em uma palavra, tudo nomeava a Deus, tudo era feito por Deus e tudo a Ele se referia. Por que você não poderia fazer o mesmo?"

(21) Eu ficava muda, toda confusa, tratava por quanto mais podia de estar sozinha, confessava-lhe minha debilidade, pedia-lhe ajuda e graça para poder fazer o que Ele queria, porque por mim só não sabia fazer outra coisa que mal. Se durante o dia minha mente se ocupava em pensar em pessoas às quais eu queria, em seguida me repreendia dizendo-me:

(22) "Isto é o bem que me queres? Quem te amou como Eu? Olhe, se você não acabar com isso Eu te deixo".

(23) Às vezes eu me sentia dando tais e tantas reprovações amargas, que não fazia outra coisa que chorar. Especialmente uma manhã, depois da Comunhão, deu-me uma luz tão clara sobre o grande amor que Ele me dava e sobre a volubilidade e inconstância das criaturas, que o meu coração ficou tão convencido, que daí em diante já não foi capaz de amar a nenhuma pessoa.

Ensinou-me a amar as pessoas sem me separar Dele, isto é, a olhar para as criaturas como imagem de Deus, de modo que se recebia o bem das criaturas, devia pensar que só Deus era o primeiro autor daquele bem e que se tinha servido da criatura para me dar, então meu coração se unia mais a Deus. Se recebia mortificações, devia vê-las também como instrumentos nas mãos de Deus para a minha santificação, por isso meu coração não ficava ressentido com meu próximo. Então por este modo acontecia que eu olhava as criaturas todas em Deus, por qualquer falta que visse nelas jamais lhes perdia a estima, se zombavam de mim me sentia obrigada com elas pensando que me faziam fazer novas Aquisições para minha alma, se me louvavam, recebia com desprezo estes louvores dizendo: "Hoje isto, amanhã podem me odiar, pensando em sua inconstância". Em suma, meu coração adquiriu uma liberdade que eu mesma não sei explicar.

### **Purificação interior. Purificação do interior de sua alma.**

Quando o Divino Mestre me libertou do mundo externo, então pôs a mão a purificar o interior, e com voz interior me dizia:

(24) "Agora estamos sozinhos, não há mais quem nos perturbe, não está agora mais contente que antes que devia contentar a tantos e tantos? Olha, é mais fácil contentar um só, deves fazer de conta que eu e tu estamos sozinhos no mundo, promete ser fiel e eu verterei em ti tais e tantas graças que tu mesma ficarás maravilhada".

(25) Depois continuou a dizer-me: "Sobre ti fiz grandes desígnios, sempre e quando tu me corresponderes, quero fazer de ti uma perfeita imagem minha, começando desde que nasci até que morri; Eu mesmo te ensinarei um pouco cada vez o modo como o farás".

(26) E acontecia assim: Todas as manhãs, depois da Comunhão, dizia-me o que devia fazer no dia. Direi tudo brevemente, porque depois de tanto tempo é impossível poder dizer tudo. Não me lembro bem, mas me parece que a primeira coisa que me dizia que era necessária para purificar o interior de meu coração, era o aniquilamento de mim mesma, isto é, a humildade. E continuava dizendo-me:

27) "Olha, para fazer com que Eu derrame as minhas graças no teu coração, quero fazer-te compreender que por ti nada podes. Eu me cuido muito bem daquelas almas que se atribuem a si mesmas o que fazem, querendo me fazer tantos furtos de minhas graças. Em vez disso, com aquelas que se conhecem a si mesmas, Eu sou generoso em verter a torrentes minhas graças, sabendo muito bem que nada se referem a elas mesmas, agradecem-me e têm a estima que convém, Vivem com medo de que, se não me corresponderem, posso tirar-lhes o que lhes dei, sabendo que não é uma delas. Pelo contrário, nos corações que fedem de soberba, nem sequer posso entrar em seu coração, porque inflado deles mesmos não há lugar onde possa me colocar;

as miseráveis não levam em conta minhas graças e vão de queda em queda até à ruína. Por isso quero que neste dia faça contínuos atos de humildade, quero que você esteja como um menino envolto em fraldas, que não pode mover nem um pé para dar um passo, nem uma mão para agir, senão que tudo o espera da mãe, assim você estará junto a Mim como um menino, me rogando sempre que te assista, que te ajude, confessando-me sempre teu nada, em suma, esperando tudo de Mim".

(28) Então procurava fazer quanto mais podia para satisfazê-lo, me diminuía, me aniquilava, e às vezes chegava a tanto, de sentir quase desfeito meu ser, de modo que não podia obrar, nem dar um passo, nem sequer um respiro se Ele não me sustentava. Além disso, eu estava tão mal que tinha vergonha de me deixar ver pelas pessoas, sabendo que sou a mais feia, como em realidade Eu ainda sou, então quanto mais eu podia fugir e dizer entre mim: "Oh, se vocês soubessem como eu sou ruim, e se pudessem ver as graças que o Senhor está me fazendo, (porque eu não dizia nada a ninguém) e que eu sou sempre a mesma; oh, como me teriam horror!".

(29) Depois, na manhã em que ia de novo a comungar, me parecia que ao vir Jesus a mim fazia festa pelo contente que sentia ao me ver tão aniquilada, me dizia outras coisas sobre o aniquilamento de mim mesma, mas sempre de maneira diferente da anterior, Acho que não uma, mas centenas de vezes ele falou comigo, e se ele me tivesse falado milhares de vezes teria sempre novas maneiras de falar sobre a mesma virtude, oh! meu Divino Mestre, quão sábio és, se ao menos te tivesse correspondido

(30) Lembro-me de uma manhã, quando ele me falava sobre a mesma virtude, ele me disse que por falta de humildade havia cometido muitos pecados, e que se eu tivesse sido humilde, eu teria ficado mais perto dele e não teria feito tanto mal; ele me fez entender como o pecado era feio, a afronta que este miserável verme tinha feito a Jesus Cristo, a ingratidão horrenda, a impiedade enorme, o dano que tinha vindo a minha alma. Fiquei tão espantada que não sabia o que fazer para reparar, fazia algumas mortificações, pedia outras ao confessor, mas poucas me eram concedidas, assim que todas me pareciam sombras e não fazia outra coisa que pensar em meus pecados, mas sempre mais estreita a Ele. Tinha tanto medo de me afastar dele e de agir pior que antes, que eu mesma não sei explicar. Não fazia outra coisa quando me encontrava com Ele que dizer-lhe a pena que sentia por havê-lo ofendido, pedia-lhe sempre perdão, agradecia-lhe porque tinha sido tão bom comigo, e dizia-lhe de coração: "Olha, oh! Senhor o tempo que perdi, enquanto poderia ter te amado". Então não sabia dizer outra coisa senão o grave mal que tinha feito; finalmente, um dia repreendeu-me e disse:

**Esqueço-me das culpas. Esqueço-me das culpas.**

(31) "Não quero que penses mais nisto, porque quando uma alma se humilhou, convencida de ter feito mal e lavado a sua alma no sacramento da confissão e está disposta a morrer antes de me

ofender, pensar nisso é uma afronta à minha Misericórdia, é um impedimento para a estreitar ao meu Amor, Porque ela procura sempre, com a sua mente, envolver-se na lama do passado e impede-me de a fazer voar para o Céu, porque sempre com essas ideias se fecha em si mesma, se é que procura pensar nelas. E além disso, olha, Eu já não me lembro de nada, eu esqueci perfeitamente; você vê alguma sombra de rancor da minha parte?"

(32) E eu dizia-lhe: "Não, Senhor, és tão bom". Mas sentia partir-me o coração de ternura.

(33) E Ele: "E bem, quererás manter diante destas coisas?"

(34) E eu: "Não, não, não quero".

(35) E Ele: "Pensemos em amar-nos e em contentar-nos mutuamente".

(36) Daí em diante não pensei mais nisso, fazia quanto mais podia por satisfazê-lo e lhe pedia que Ele mesmo me ensinasse o modo como devia fazer para reparar o tempo passado. E Ele me dizia: Imitação da sua Vida. Imitação da vida de Jesus.

(37) "Estou pronto a fazer o que tu queres. Olha, a primeira coisa que eu disse que queria de ti era a imitação da minha Vida, assim que vejamos o que te falta".

(38) "Senhor", dizia-lhe, "me falta tudo, não tenho nada".

(39) "E bem", dizia-me: "Não temas, pouco a pouco faremos tudo, Eu mesmo conheço como és fraco, mas é de Mim que deves tomar força". (Não me lembro em ordem, mas como posso dizê-lo) E acrescentava:

### **Espírito de retidão.**

(40) "Quero que sejas sempre reta no teu agir, com um olho deves olhar para Mim e com o outro deves olhar o que estás a fazer; quero que as criaturas te desapareçam completamente. Se você não olhar para as pessoas, não, mas deves pensar que eu mesmo quero que faças o que te é ordenado, então com o olho fixo em Mim não julgarás ninguém, não olharás se a coisa te é penosa ou te agrada, se podes ou não fazê-la, fechando os olhos a tudo isto os abrirás para olhar só a Mim, me levarás junto a ti pensando que te estou olhando fixamente e me dirás: "Senhor, só por Ti o faço, só por Ti quero agir, não mais escrava das criaturas". Então, se você anda, se você trabalha, se você fala, em qualquer coisa que você faz, seu único fim deve ser de me agradar só a Mim. Oh! Quantos defeitos evitará se fizer assim".

(41) Outras vezes me dizia: "Também quero que se as pessoas te mortifiquem, te injuriam, te contradizem, o olhar também fixo em Mim, pensando que com a minha própria boca te digo: "Filha, sou propriamente Eu que quero que sofras isto, não as criaturas, afasta o olhar delas, senão só Eu e tu sempre, todas as demais destruas. Olha, quero fazer-te bela por meio destes sofrimentos, quero enriquecer-te com méritos, quero trabalhar a tua alma, tornar-te semelhante a Mim. Você me fará um presente, me agradecerá afetuosamente, será agradecida com aquelas pessoas que te

dão a oportunidade de sofrer, recompensando-as com algum benefício. Fazendo assim caminharás reta diante de Mim, nada te dará mais inquietude e gozarás sempre paz".

### **Espírito de mortificação.**

(42) Depois de algum tempo em que tentei exercitar-me nestas coisas, às vezes fazendo e às vezes caindo (se bem que vejo claro que ainda me falta este espírito de retidão e sempre fico mais confusa pensando em tanta ingratidão minha) Jesus falou comigo e me fez entender a necessidade do espírito de mortificação, (se bem me lembro que em todas estas coisas que me dizia, acrescentava-me sempre que tudo devia ser feito por amor seu, e que as virtudes mais belas, os sacrifícios maiores, tornavam-se insípidos se não tinham princípio no amor. A caridade, dizia-me, é uma virtude que dá vida e esplendor a todas as demais, de modo que sem ela todas estão mortas e meus olhos não sentem nenhum atrativo, e não têm nenhuma força sobre meu coração; esteja, pois, atenta e faz que tuas obras, mesmo as mínimas sejam investidas pela caridade, isto é, em Mim, comigo e por Mim). Agora vamos direto à mortificação.

(43) "Quero", dizia-me, "que em todas as tuas coisas, até às necessárias, sejam feitas com espírito de sacrifício. Olhe, suas obras não podem ser reconhecidas por Mim como minhas se não têm a marca da mortificação. Assim como a moeda não é reconhecida pelos povos se não contém em si mesma a imagem de seu rei, é desprezada e não tomada em conta, assim é de suas obras, se não têm o enxerto com minha cruz não podem ter nenhum valor. Olha, agora não se trata de destruir as criaturas, mas a ti mesma, de te fazer morrer para viver somente em Mim e de minha própria Vida. É verdade que te custará mais do que o que fizeste, mas tem coragem, não temas, não o farás tu, senão Eu que operarei em ti".

(44) Então recebia outras luzes sobre a aniquilação de mim mesma e me dizia:

(45) "Você não é outra coisa que uma sombra, que enquanto você quer tomá-la você foge, você é nada".

(46) Eu me sentia tão aniquilada que teria querido me esconder nos mais profundos abismos, mas me via impossibilitada para fazê-lo, sentia tal vergonha que ficava muda. Enquanto estava neste reconhecimento do meu nada, Ele me dizia:

(47) "Põe-te junto a Mim, apoia-te no meu braço, Eu te sustentarei com as minhas mãos e tu receberás força. Você está cega, mas minha luz te servirá de guia. Olha, eu vou estar na frente e você não fará outra coisa que olhar para mim para me imitar".

(48) Depois me dizia: "A primeira coisa que quero que mortifique é sua vontade, aquele "eu" deve ser destruído em você, quero que a tenha sacrificada como vítima ante Mim, para fazer que de sua vontade e da minha se forme uma só. Não estás contente?"

(49) Sim Senhor, mas dá-me a graça, porque vejo que por mim nada posso. E Ele continuava



dizendo-me:

(50) "Sim, Eu mesmo te contradirei em tudo, e às vezes por meio das criaturas".

(51) E assim acontecia. Por exemplo: Se pela manhã eu acordasse e não me levantasse logo, a voz interior me dizia: "Tu descansas, e eu não tive outro leito que a cruz, a cruz, logo, logo, sem tanta satisfação".

(52) Se caminhava e minha vista se ia um pouco longe, logo me repreendia: "Não quero, tua vista não a afaste de ti além da distância de um passo a outro, para fazer que não tropeces".

(53) Se me encontrava no campo e via flores, árvores, dizia-me: "Eu tudo criei por amor teu, tu privas a tua vista deste contentamento por amor meu".

(54) Mesmo nas coisas mais inocentes e santas, como por exemplo os ornamentos dos altares, as procissões, dizia-me: "Não debes ter outro prazer senão em Mim sozinho".

(55) Se, enquanto trabalhava, estava sentada, me dizia: "Está muito cômoda, não se lembra que minha Vida foi um contínuo penar? E você? E você?".

(56) Logo, para agradá-lo me sentava na metade da cadeira e a outra metade a deixava vazia, e algumas vezes em brincadeira lhe dizia: "Olha, Senhor, a metade da cadeira está vazia, vem sentar-te junto a mim". Uma vez, senti-me tão feliz que nem sei dizer. Algumas vezes que estava trabalhando com lentidão e desbotada me dizia: "Logo, depressa, que o tempo que ganhará se apressando virá a passá-lo junto Comigo na oração."

(57) Às vezes, Ele mesmo me dizia quanto trabalho eu deveria fazer. Pedia que ele viesse me ajudar. "Sim, sim", me respondia, "faremos isso juntos para que, depois que você terminar, ficaremos mais livres". E acontecia que em uma hora ou duas eu fazia o que tinha que fazer o dia todo, então ia orar e me dava tantas luzes e me dizia tantas coisas que levaria muito tempo para dizê-las. Lembro-me de que, enquanto trabalhava sozinha, via que não alcançava o fio para concluir o trabalho e que teria que ir com a família para busca-lo, então me dirigia a Ele e dizia: "De que serve, meu amado, ter me ajudado, porque agora vejo que preciso ir à família, e posso encontrar pessoas e elas me impedirão de voltar novamente, e então nossa conversa terminará." "O que, o que", ele me dizia, "e você tem fé?" Sim. "Pois não tema, eu farei você terminar tudo." E assim sucedia, e logo eu me punha a rezar.

(58) Se fosse a hora do almoço e eu comesse algo agradável, me repreendia internamente dizendo: "Talvez você tenha esquecido que eu não tinha outro gosto além de sofrer por seu amor, e que você não deveria ter outro gosto além de se mortificar por meu amor? Deixe e coma o que não gosta". E eu imediatamente pegava e levava para a pessoa que ajudava no serviço, ou então dizia que não queria mais, e muitas vezes passava quase em jejum, mas quando ia a oração, recebia tanta força e sentia tanta saciedade que me sentia enjoada de tudo o mais.

(59) Outras vezes, para me contradizer, se eu não sentisse vontade de comer, ele me dizia:

"Quero que você coma pelo meu amor, e enquanto a comida se une ao corpo, peça-me para unir meu amor à sua alma e todas as coisas serão santificadas".

(60) Em uma palavra, sem ir mais longe, mesmo nas menores coisas tratava de fazer morrer minha vontade, para me fazer viver apenas para Ele. Permitia que até o confessor me contradissesse como por exemplo: Eu tinha um grande desejo de receber a comunhão e durante todo o dia e noite não fiz nada além de me preparar, meus olhos não podiam fechar-se para dormir devido aos batimentos cardíacos contínuos e eu disse a ele: "Senhor, apresse-se porque não posso ficar sem Ti, acelere as horas, faça surgir logo o sol porque não aguento mais, meu coração desmaia ". Ele próprio me fazia certos convites amorosos com os quais me sentia despedaçar o coração e me dizia; "Olha, eu estou só, não sinto pena de você não poder dormir, trata-se de fazer companhia a seu Deus, seu Esposo, seu Tudo, que é continuamente ofendido, ah! não me negues esse consolo, que mais tarde nas tuas aflições Eu não te deixarei ". Enquanto eu estava com essas disposições, de manhã ia com o confessor e sem saber por quê, a primeira coisa que ele me dizia era: "Não quero que você receba a Comunhão". Digo a verdade, era tão amargo para mim que às vezes não fazia nada além de chorar, não me atrevia a dizer nada ao confessor, porque era isso que Jesus queria que eu fizesse, caso contrário, ele me repreendia; mas ia ter com Ele e dizia minha tristeza: "Oh meu Bem, por isso a vigília que fizemos esta noite, que depois de tanto esperar e desejar, devia ficar privada de Ti? Sei bem que devo obedecer, mas diga-me posso estar sem Ti? Quem me dará a força? Ademais , qual o valor de ir a esta igreja sem levar-te comigo? Eu não sei que fazer, mas Tu podes remediar a tudo. Enquanto assim desabafava, sentia vir um fogo junto a mim, entrar uma chama no coração e o sentia dentro de mim, e em seguida me dizia: "Acalma-te, acalma-te, eis me aqui, estou já em seu coração. O que temes agora? No se aflija mais, Eu mesmo te quero enxugar as lágrimas, tens razão, tú não podia estar sem Mim, não é verdade?

(61) Então eu ficava tão aniquilada em mim mesma por isso, e eu lhe dizia se não tinha sido boa, Ele não teria colocado dessa maneira, e lhe pedia que ele não me deixasse mais, que sem Ele eu não queria ficar.

(62) Depois dessas coisas, um dia, após a Comunhão, sentia-o todo amor em mim, e que Ele me amava tanto, que ficava maravilhada, porque me via tão má, e sem corresponder, e dizia dentro de mim: "Pelo menos fora boa e lhe correspondera, tenho medo de que me deixe (esse medo de me deixar sempre tive e ainda tenho, e às vezes é muita a dor que sinto, que acho que a pena de morte seria menor, e se Ele próprio não vier a me acalmar, não sei como me dar paz) entretanto Ele quer estreitar-se mais intimamente a mim ". E enquanto assim que o sentia dentro de mim, com uma voz interna me disse:

**Meditação da Paixão de Nosso Senhor.**

(63) "Minha amada as coisas passadas foram apenas uma preparação, agora eu quero vir a atos, e para dispor seu coração para fazer o que eu quero de você, isto é, imitação da minha Vida, quero que você entre no imenso mar da minha paixão, e quando tiver compreendido bem a amargura das minhas penas, o amor com que as sofri, quem sou eu que tanto sofri, e quem és tu, s criatura vil, ah, seu coração não se atreverá a se opor aos golpes, a cruz, que eu só preparei para o seu bem. Em vez de apenas pensar que eu, seu mestre, ao que sofri, suas tristezas parecerão sombras comparadas às minhas, sofrimento será doce e você não poderá ficar sem sofrer ”.

(64) Minha natureza tremia só de pensar no sofrimento, pedi a Ele para me dar força, porque sem Ele eu teria usado seus próprios presentes para ofender o doador. Então comecei a meditar na Paixão, e isso fez tanto bem à minha alma, que acho que tudo o bem chegou a mim dessa fonte. Via a paixão de Jesus Cristo como um imenso mar de luz, que com seus inúmeros raios eles me machucavam muito, isto é, raios de paciência, de humildade, de obediência e de tantas outras virtudes; Eu me vi toda cercado por essa luz e fui aniquilada me vendo tão diferente de Ele. Aqueles raios que me inundaram eram para mim muitas outras censuras que me disseram:

(65) “Um Deus paciente, e você? Um Deus humilde e submetido até aos seus próprios inimigos, e você? Um Deus que sofre tanto por seu amor e seus sofrimentos por seu amor, onde estão eles?

(66) Às vezes, ele mesmo me narrava as penas sofridas por Ele, e ficava tão comovida que chorava amargamente. Um dia, enquanto trabalhava, eu estava considerando as penas muito amargas que meu bom Jesus sofreu, meu coração se sentiu tão oprimido pela dor, que me faltava a

respiração; Temendo que algo acontecesse comigo, eu queria me distrair inclinando-me para a varanda a rua, mas o que eu vejo? Eu vejo a rua cheia de gente, e no meio meu amante Jesus com a cruz nas costas; um o empurrava de um lado e outro alguém pro outro, todo agitado, com o rosto pingando sangue, que levantou os olhos em minha direção, numa atitude de me pedir ajuda. Quem pode conta a dor que senti, a impressão que uma cena tão lamentável causou em minha alma?

Entrei rapidamente no meu quarto, eu mesma não sabia onde estava, meu coração, o sentia rasgar em pedaços por causa da dor, e chorando lhe dizia:: "Meu Jesus, se ao menos eu pudesse ajudar, te pudese libertar daqueles lobos furiosos! Ai! eu gostaria ao menos de sofrer essas penas em seu lugar, para aliviar minha dor. Ah, meu bem, me dê o sofrimento, porque não é justo que Tu sofras tanto, e eu, pecadora, fique sem sofrer ”.

### **Desejo de sofrer**

(67) Desde então, recordo que se encendiou em mim tanto desejo de sofrer que não se apagou até

agora. Também me lembro que, depois da Comunhão, Ihe pedia ardentemente para me conceder sofrimento, e Ele, às vezes, para me contentar, me parecia que tomava os espinhos da sua coroa e cravava-os no meu coração; outras vezes, sentia que tomava meu coração entre suas mãos, e o estreitava tão forte que pela dor que eu sentia perdia os sentidos. Quando avisava que as pessoas podiam perceber algo, e Ele estava disposto a me dar essas penas, eu logo Ihe dizia: "Senhor, o que Tu está fazendo? Peço que me dê o sofrimento, mas que ninguém perceba.

Por algum tempo, ele me contentou, mas meus pecados me tornaram indigna de sofrer secretamente, sem que ninguém soubesse.

(68) Lembro-me muitas vezes após a Comunhão, ele me dizia: "Você não poderá realmente se assemelhar a Mim, senão através de sofrimentos. Até agora eu estive ao seu lado, agora quero deixá-la sozinha um pouco, sem me fazer sentir. Olha, até agora eu te levei de mãos dadas, ensinando e corrigindo você em tudo, e você não fez nada além de me seguir. Agora eu quero que você faça isso por si mesma, mas mais atenta do que antes, pensando que eu estou te olhando fixamente, mas sem me fazer sentir, e que quando eu me fizer sentir novamente, virei, ou recompensá-la se você tiver sido fiel a mim ou puni-la se tiver sido ingrata".

(69) Fiquei tão chocada e abatida com esta notícia que Ihe dizia: Senhor, meu tudo e minha vida, como poderei sobreviver sem Ti, quem me dará força? Como, depois que me fizesse deixar tudo, de modo que eu sinto que não existe ninguém para mim, queres me deixar só e abandonada? Talvez tenha esquecido do quão ruim eu sou, e que sem Ti eu não posso fazer nada? " E por essa recriminação, assumindo um aspecto mais sério, acrescentou:

(70) "É que eu quero fazer você compreender bem quem você é. Olha, eu estou fazendo isso para o seu próprio bem. Não se entristeça, quero preparar seu coração para receber as graças que Ihe designei. Até agora eu te ajudei sensivelmente, agora será menos sensível, te farei você tocar com a mão seu nada, te cimentarei bem na profunda humildade para poder construir sobre ti os muros mais altos, assim que em vez de afligir-se, deverias alegrar-se e me agradecer, porque quanto antes se faça passar pelo mar tempestuoso, quanto mais cedo você chegara a um porto seguro, quanto mais duras as provas que te sujeitarei, tantas graças maiores que eu te darei. Então, animo, animo, e depois, logo virei".

(71) E quando ele me disse isso, ele pareceu me abençoar e foi embora. Quem pode dizer a dor que eu sentia, o vazio que deixava em meu interior, as lágrimas amargas que eu derramei? Porém eu me resignei à sua Santa Vontade, parecia que de longe Ihe beijava a mão que me havia abençoado dizia-Ihe: "Adeus, ó Esposo Santo, adeus". Vi que tudo para mim tinha acabado, desde que eu só o tinha, e sem ele, não tinha outro consolo, mas tudo tornou-se tristezas muito amargas. Antes, as mesmas criaturas intensificavam minha dor, de modo que todas as coisas que via me pareciam dizer: "Olha, somos obras do seu amado, onde Ele está? Se eu olhasse para a água,

fogo, flores e até as próprias pedras, imediatamente o pensamento me dizia: “Ah, estas são as obras do seu Esposo. Elas têm o prazer de vê-lo e você não o vê. ” Ah! obras do meu Senhor, me dê notícias, me digam, onde ele está? Me disse que logo voltaria, mas quem sabe quando?”

(72) Às vezes alcançava uma desolação tão amarga que sentia falta de ar, me sentia gelar toda, sentia um calafrio em toda a minha pessoa. Às vezes a família percebia isso e eles atribuíam a alguma doença física e queriam me colocar em tratamento, chamar médicos; as vezes eles insistiram tanto que conseguiam, mas eu, no entanto, fizia o máximo que podia para ficar sozinha, então eles raramente notavam. Recordava também de todas as graças, as palavras, as correções, repreensões, via claramente que tudo Ele fizera até aí, tudo, tudo tinha sido obra de sua graça, e que de mim não ficava mais que o puro nada e a inclinação ao mal; tocava com a mão que sem Ele eu não sentia mais o amor tão sensível, aquelas luzes tão claras na meditação, de modo que permanecia por duas ou três horas, fazia o máximo que podia por fazer o que fazia quando o sentia, porque ouvia aquelas palavras se repetirem: “Se você é fiel a mim, irei premiar-te, se ingrata, castigar-te ”.

(73) Assim passava as vezes dois dias, às vezes quatro, mais ou menos como a Ele agradava, meu único consolo era recebê-lo no Sacramento ... Ah, sim, certamente, lá o encontrava, não podia duvidar, e lembro-me de que Ele raramente não se fazia ouvir, porque eu tanto lhe pedia e importunava, que me contentava, mas não amoroso e amável, senão severo.

(74) Passados esses dias no estado descrito acima, especialmente se eu tinha sido fiel a Ele, sentia-o voltar para dentro de mim, falava comigo mais claramente, e como em nos dias passados eu não tinha conseguido conceber nem uma palavra dentro de mim, nem ouvir qualquer coisa, então entendia que não era minha fantasia, como muitas vezes eu costumava pensar antes, Até esse momento, não dizia nada ao confessor ou a nenhuma outra alma vivente, entretanto fazia quanto podia para corresponder-lhe, porque senão ele me fazia tanta guerra que não teria paz. Ah, Senhor, tens sido tão bom comigo, e eu sou tão ruim ainda!

### **Modo de triunfar nas provas**

(75) Continuando com o que havia começado, o sentia dentro de mim, o abraçava, o estreitava e lhe dizia: "Amado Bem, veja como nossa separação tem sido amarga".

E Ele me dizia:

(76) “É nada o que você passou, prepare-se para provas mais duras; por isso que eu vim, para dispor seu coração e fortalece-lo. Agora você vai me contar tudo o que passou, suas dúvidas e medos, todas as suas dificuldades para poder ensinar-lhe como se comportar na minha ausência ”.

(77) Então eu narrei minhas tristezas dizendo: "Senhor, olha, sem ti eu não tenho conseguido fazer nada de bom, fiz a meditação toda distraída, feia, tanto que não tinha espírito para oferecer a você.

Na comunhão, não pude passar horas inteiras como quando te sentia, me via sozinha, não tinha ninguém para me entender, me sentia vazia de tudo, a dor da sua ausência me fazia provar agonias mortais, minha natureza queria ser despachada em breve para fugir daquela dor, muito mais do que me pareceu que eu não estava fazendo nada além de perder tempo, e o medo que ao voltar Tu me castigarias por não ter sido fiel, então eu não sabia o que fazer. Além disso, a dor que Tu está sendo continuamente ofendido e que eu sem saber quando, como antes, me ensinava, fazer esses atos de reparação, essas visitas ao Santíssimo Sacramento pelas ofensas que Tu recebes. Então me diga, como devo fazer? ” E Ele, me instruindo benignamente, ele me dizia:

(78) 1º.- “Você tem feito mal por estar tão perturbada, não sabe que eu sou o Espírito de paz? E a primeira coisa que te recomendo é não perturbar a paz do coração; quando em oração não pode se recolher-te, não quero que você pense sobre isso ou aquilo, como é ou como não é, fazendo em ti mesma chamadas de distração. Pelo contrário, quando você está nesse estado, a primeira coisa é que se humilhes, confessando-se merecedora dessas penas, pondo-se como humilde cordeiro nas mãos do carrasco, que enquanto o mata lhe lambe as mãos; então você, enquanto se ve espancada, abatida, sozinha, você se resignará às minhas santas disposições, me agradecerá de todo coração, beijará a mão que te bate, reconhecendo-se indigna dessas dores, então você me oferecerá aquelas amarguras, angústias e tédio, pedindo que eu aceite isso como sacrifício de louvor, de satisfação por sua culpa, de reparação pelas ofensas que Me fazem. Ao fazer isso, sua oração se elevará diante do meu trono como incenso perfumado, ferirá meu coração e atrairá novas graças e novos carismas para você; o demônio vendo-te humilde e resignada, toda abismada em seu nada, não terá forças para se aproximar. Eis que onde você pensou que estava perdendo, farás grandes aquisições.

(79) 2º.- Em relação à Comunhão, não quero que você lamente do que não sabe ser, debes saber que é uma sombra das dores que sofri no Getsêmani, como será quando eu te fizer participante dos flagelos, dos espinhos e dos cravos? O pensamento dos sofrimentos maiores te fará sofrer com mais animo as penalidades menores, portanto, quando na Comunhão você se encontrar sozinha, agonizante, pense que eu te quero um pouco em minha companhia na agonia de horto. Portanto, fique junto a Mim, e faça uma comparação entre suas dores e as minhas. Olha voce sozinha, privada de Mim, e Eu também só, abandonado pelos meus amigos mais fiéis que estão sonolentos, deixado sozinho até pelo meu Divino Pai, e também no meio de uma dor amarguíssima, cercado por cobras, víboras e cães raivosos, que eram os pecados dos homens, e onde estavam também os seus, que fizeram a parte deles, o que me parecia que eles queriam me devorar vivo, meu coração sentiu tanta opressão como se estivesse sob uma prensa, tanto que suei sangue vivo. Diga-me, quando você chegou a sofrer tanto? Então quando se encontre privada de Mim, aflita, vazia de todo consolo, cheio de tristeza, de labuta, de tristezas, vem junto a Mim,



limpa-me esse sangue, oferece-me essas tristezas como alívio para minha agonia amarguíssima. Ao fazer isso, você encontrará uma maneira de se distrair Comigo depois da Comunhão; não que você não sofra, porque a dor mais amarga que posso dar às minhas queridas almas é privando-as de Mim, mas você, pensando que com o seu sofrimento você me dá conforto, ficará satisfeita.

(80) 3º.- Em relação às visitas e atos de reparação, você deve saber que tudo o que fiz no decorrer de trinta e três anos, desde o nascimento até a morte, o continuo no sacramento do altar, por isso quero que me visite trinta e três vezes por dia, honrando todos meus anos e unindo-se Comigo ao Sacramento, com minhas mesmas intenções, isto é, de reparação, de adoração. Isso você fará em todos os momentos do dia: o primeiro pensamento de manhã imediatamente, volta diante do tabernáculo onde estou por seu amor e visite-me, o último pensamento da tarde, enquanto você dorme à noite, antes e depois de comer, ao começo de toda ação sua, andando, trabalhando ”.

(81) Enquanto assim me dizia, me sentia toda confusa, e sem saber se poderia alcançar fazê-lo. Eu disse a ele: "Senhor, peço que fique comigo até que eu tenha o hábito de fazê-lo, porque sei que contigo posso fazer tudo, mas sem ti o que posso fazer eu, miserável? E ele benignamente adicionava:

(82) “Sim, sim, eu vou te contentar, quando te faltei? Quero sua boa vontade e qualquer darei a você qualquer ajuda que desejar. ”

(83) E assim fazia. Depois de algum tempo, às vezes com Ele, às vezes privado dele, um dia após a comunhão me senti mais intimamente unida a Ele, me fez várias perguntas, como: Se eu queria, se estava disposta a fazer o que Ele queria, até o sacrifício da vida por seu amor; e ele me dizia:

(84) “E você me diz o que quer, estas pronta para fazer o que Eu quero, também Eu farei o que que você quer ”.

### **Ele quer purificá-la de todo mínimo defeito. Como a purifica de tudo**

(85) Me sentia confusa, não entendia sua maneira de agir, mas com o tempo eu entendi que ele usa essa maneira de agir quando quer dispor a alma para novas e mais pesadas cruzes, e sabe como atrair tanto à Ele com esses estratagemas, que a alma não ousa opor-se ao que Ele quer. Então eu dizia: "Sim, te amo, mas me diga Tu mesmo, posso encontrar um objeto mais belo, mais santo e mais amável que Tu? Também por que me pergunta se estou disposta a fazer o que queres, se há tanto tempo te entreguei a minha vontade e te pedi que não evitasses nem mesmo me despedaçar de tal maneira que te pudesse agradá-lo? Eu me abandono em Ti. Ó Esposo Santo, obra livremente, faze de mim o que quiseses, dá-me a tua Graça, pois por mim nada sou e nada posso". E Ele me dizia:

(86) "Você está verdadeiramente disposta a tudo o que eu quero?"



(87) Então me senti mais confusa e atordoado e dizia: "Sim, estou disposta". Mas quase tremendo, e Ele compassivamente continuou me dizendo: "Não temas, eu serei sua força, você não sofrerá, mas serei Eu quem sofrerá e lutará em você. Olha, eu quero purificar sua alma de tudo, do mínimo defeito que poderia impedir meu amor em você, quero provar sua fidelidade, mas como posso ver se isso é verdade, senão colocando-te no meio da batalha? Você deve saber o que eu quero colocá-la no meio de demônios, lhes darei liberdade para atormentar-te e tentar-te para que quando você tiver combatido os vícios com as virtudes opostas, já se encontrará de posse de essas mesmas virtudes que você pensou que perderia e, mais tarde, sua alma purificada e embelezada, enriquecida, será como um rei que volta vitorioso de uma guerra feroz, que enquanto acreditava perder o que tinha, se torna mais glorioso e cheio de imensas riquezas. Então eu virei, formarei minha morada em você, e sempre estaremos juntos. É verdade que será seu estado doloroso, os demônios não lhe darão paz, nem de dia ou noite, eles sempre estarão em ato de fazer te guerra feroz, mas sempre tenha em mente o que eu quero fazer de você, isso é, tornar-se semelhante a Mim, e você não será capaz de alcançá-lo, exceto através de muitos e grandes tribulações, e assim terás mais animo para suportar as penas.

(88) Quem pode dizer como fiquei assustada com esse anúncio? Senti meu sangue gelar arrepiando meu cabelo e minha imaginação estava cheia de espectros negros que me parecia que eles queriam me devorar viva. Pareceu-me que o Senhor, antes de me colocar nesse estado doloroso, deu liberdade para tudo que eu tinha que sofrer, e eu estava cercado por tudo isso, então fui até Ele e disse: "Senhor, tem piedade de mim! Ah, não me deixe sozinha e abandonada, eu vejo que é tanta a raiva dos demônios, que não deixarão de mim, nem o pó, como posso resistir a eles? Para Ti minha miséria é bem conhecida e quão ruim eu sou, então me dê uma nova graça para não ofendê-lo. Senhor meu, a dor que mais dilacera minha alma, é ver que Tu também deve me deixar. Ah, a quem poderei dizer uma palavra, quem deve me ensinar? Mas que sua Vontade sempre seja feita, e bendito teu Santo Querer". E ele gentilmente continuou a me dizer:

(89) "Não te afliges tanto, você deve saber que eu nunca vou permitir que você seja tentada além de suas forças, se isso eu permito é para seu bem, eu nunca coloco almas em batalha para fazê-las perer, primeiro meço sua força, dou-lhes minha graça e depois as introduzo, e se alguma alma se precipita, é porque não fica unida a Mim com a oração, não sentindo mais a sensibilidade do Meu Amor vão implorando amor das criaturas, enquanto somente eu posso satisfazer o coração humano, eles não se deixam guiar pelo caminho seguro da obediência, acreditando mais no julgamento próprio que em quem as guias em meu lugar, então que maravilha se se precipitam. Então o que Eu te recomendo é a oração, embora você deva sofrer penas de morte, jamais debes negligenciar o que costuma fazer, e mais, quanto mais você se veja no precipício, tanto mais invocará a ajuda de quem pode libertar te. Além disso, quero que você se coloque cegamente em

mãos do confessor, sem examinar o que lhe é dito, você estará cercada pela escuridão e você será como alguém que não tem olhos e que precisa de uma mão para guiá-la, o olho para ti será a voz do confessor que como a luz iluminará as trevas, a mão será a obediência que será guia e suporte para levá-la a um porto seguro. A última coisa que te recomendo é o valor, quero que você corajosamente entre na batalha, a coisa que mais faz temer um exército inimigo é ver a coragem, a força, a maneira como desafiam as batalhas mais perigosas, sem temer nada. Assim são os demônios, eles não temem nada além de uma alma corajosa, toda apoiada em Mim, que com um espírito forte, vai no meio deles não ser ferida, mas com a resolução de machucá-los e exterminá-los; os demônios ficam assustados, apavorados e gostariam de fugir, mas não podem, porque, vinculados à minha Vontade, são obrigados a permanecer para seu maior tormento. Assim que não tema a eles, que nada podem fazer-te sem meu Querer. E também, quando eu vir que você não você pode resistir mais e está prestes desfalecer, se for fiel a mim imediatamente, virei e colocarei todos em fuga e te darei graça e fortaleza. Anime-se, anime-se!

### **Peleja com o demônio**

(90) Agora, quem pode dizer a mudança que aconteceu dentro de mim? Tudo foi horror para mim, aquele amor que eu sentia antes em mim, agora o via se transformar em um ódio atroz, que pena não poder amá-lo mais. Me rasgava a alma ao pensar naquele Senhor que tinha sido tão bom comigo, e agora ver me forçada a odiá-lo, a blasfemar como se ele fosse o mais cruel inimigo, não podendo vê-lo nem em suas imagens, porque ao olhá-los, ter rosários entre minhas mãos, ao beijá-los, me vinha tal ímpeto de ódio, e tanta força em contra, que fazê-lo ou cortá-los em pedaços era a mesma coisa, e às vezes eu fazia tanta resistência, que minha natureza tremia da cabeça aos pés. Oh Deus, que pena amarga! Eu acredito que se no inferno, não se houvesse outras penas, a mera pena de não poder amar a Deus tornaria o inferno mais horrível. Muitas vezes o diabo colocou diante de mim as graças que o Senhor me havia dado, agora como obra de minha fantasia e, por esse motivo, ser capaz de levar uma vida mais livre e confortável; e agora como verdadeiras, e eles me diziam: “Este é o bem que te queira? Esta é a recompensa, te deixou em nossas mãos, você é nossa, você é nossa, pois tudo acabou, não há mais que esperar”. E por dentro me sentia colocando tanto ímpeto de aversão contra o Senhor e de desespero, que às vezes com alguma imagem nas mãos, era tão forte o desprezo que as quebrava, mas enquanto isso fazia, chorava e as beijava, mas não sei como dizer como forçada a fazer. Quem pode dizer a dor da minha alma? Os demônios faziam festa e riam, uns fizeram barulho de um lugar, outros o faziam de outro, alguns fizeram barulhos, outros me ensurdeciam com gritos dizendo: "Olha como você é nossa, não temos outra coisa mais que levá-la ao inferno, alma e corpo, verá que faremos isso ". As

vezes me sentia puxar, ora os vestidos, ora a cadeira onde estava ajoelhada e tanto as moviam e faziam barulho que eu não podia orar, às vezes o medo era tão grande que, acreditando estar livre, eu me deitava no cama (porque esses escândalos aconteceram a maior parte a noite), mas estavam lá também puxando o travesseiro, os cobertores. Mas quem pode dizer o terror, o medo que eu sentia? Eu mesmo não sabia onde estava, si na terra ou no inferno; havia tanto medo de que eles realmente tinham me levado, que meus olhos não podiam ser fechados para dormir; estava como alguém que tem um inimigo cruel que jurou que vai tirar-lhe a vida a qualquer custo, e acreditava que Isso aconteceria comigo assim que eu fechasse os olhos; então parecia que alguém estava colocando algo em mim dentro dos olhos, então era forçada a tê-los abertos para ver quando me levariam, talvez eu pudesse me opor ao que eles queriam fazer, então sentia meu cabelo arrepiar sobre minha cabeça, um por um, um suor frio por todo o meu corpo que me penetrava até o ossos e sentia separar meus nervos e ossos e eles se agitavam juntos de medo. Outras vezes me sentia incitar a tais tentações de desespero e suicídio, que alguma vez tendo me encontrado perto de um poço, ou uma faca, senti-me puxando para me conduzir dentro ou pegar a faca e me matar, e era tanta a força que eu tinha que fazer para fugir, que sentia penas de morte e, enquanto fugia, sentia que eles estavam comigo e ouvia sugerir-me que era inútil para mim viver depois de ter cometido tantos pecados, que Deus tinha me abandonado por não ter sido fiel; além do mais, via que havia feito tantas infâmias, que não havia qualquer alma no mundo que tinha cometido, que para mim não havia como esperar piedade. Nas profundezas da minha alma, ouvi-os repetir: “Como você pode viver sendo inimiga de Deus? Você saber quem é este Deus a quem você tanto insultou, blasfemou, odiou? Ah, é esse Deus imenso que estava ao seu redor e você diante de seus olhos se atreveu a ofendê-lo. Ah perdido o Deus da sua alma, quem lhe dará paz? Quem te livrará de tantos inimigos?” Era tamanha a pena que não fazia nada além de chorar; às vezes eu começava a orar e os demônios para aumentar meu tormento, os sentia vindo encima de mim, e um me espancava, outro me picava e mais outro me apertava garganta. Lembro-me que uma vez, enquanto orava, me senti puxar meus pés de abaixo, a terra se abrir e as chamas saírem, e que eu caia dentro; tal foi o horror e a dor que eu fiquei meio morta, tanto que, para me recuperar daquele estado, Jesus teve que vir e eu Ele reanimou, me fez entender que não era verdade que eu tinha vontade de ofendê-lo, e que eu podia saber por mim mesma pela pena amarguíssima que sentia, que o diabo era um mentiroso e que ele não deveria fazer-lhe caso, que por enquanto eu deveria ter paciência e sofrer esses sofrimentos, e que depois a paz viria. Isso acontecia de tempos em tempos, quando chegava a extremos, e às vezes para me colocar em tormentos mais difíceis. No momento desse consolo, a alma se convencia, porque nessa luz é impossível que a alma não aprenda a verdade, mas depois quando eu estava na luta eu estava no mesmo estado de antes.

(91) Me tentava também a não receber a Comunhão, convencendo-me de que depois de eu ter cometido tantos pecados, era atrevimento me aproximar, e que se eu me atrevesse, não Jesus Cristo teria vindo, se não o demônio, e tantos tormentos ele me daria, que me daria a morte, mas a obediência a vencia (a tentação), é verdade que às vezes sofria penas mortais, assim que eu podia trabalhosamente recuperar-me após a Comunhão, mas como o confessor queria absolutamente que eu a recebesse, não poderia fazer de outro modo. Eu lembro que várias vezes não a recebi.

(92) Também me lembro que às vezes, enquanto orava à noite, eles apagavam minha lâmpada; às vezes faziam tais rugidos de dar medo; outras vezes vozes débeis, como se fossem moribundos, mas quem poderia dizer tudo o que eles faziam?

(93) Agora, essa dura batalha, embora não me lembre muito bem, durou três anos, embora dias ou semanas separados, não que parassem por completo, mas comesçassem a diminuir.

(94) Lembro-me de que, depois de uma Comunhão, o Senhor me ensinou como eu deveria fazer para os pôr em fuga, que era desprezá-los e não lhes prestar nenhuma atenção, e que eu deveria fingir que eram tantas formigas. Senti-me infundir tanta força que não sentia mais o medo de antes, e fazia assim: Quando faziam um barulho, rumores, eu dizia lhes: "se ve que não têm nada que fazer, e que para passar o tempo estão fazendo tantas tonteiras; façam, façam, que depois quando se cansarem, terminarão". Às vezes paravam, outras vezes ficavam tão zangados que faziam ruídos mais altos. Eu os sentia ao meu lado, fazendo-se mais fortes e faziam violência para me levar, cheirava a horrível peste, sentia o calor do fogo. É verdade que no meu íntimo sentia um estremecimento, mas me forçava e lhes dizia: "Mentirosos que sois, se isto fosse verdade desde o primeiro dia o havíeis feito, mas como é falso e que não tendes nenhum poder sobre mim, senão só aquele que vos vem dado do alto, por isso digam, digam, e depois quando vos cansardes, estourareis forçava e lhes dizia: Se emitiam lamentos e gritos, dizia-lhes: "O que, não saíram bem as coisas hoje?" Ou seja, "lamentais-vos porque vos foi tirada alguma alma?

Pobrezinhos, não se sentem bem, porém quero também eu fazê-los lamentar outro pouco". E começava a rezar pelos pecadores, ou a fazer reparações. Às vezes ria-me quando começavam a fazer as habituais coisas e lhes dizia: "Como posso temê-los, raça vil? Se fossem seres sérios não teriam feito tantas tolices, vocês mesmos, não se envergonham? não façam o que os tornam ridículos". Depois, se me punham tentações de blasfemar ou de ódio contra Deus, oferecia aquela pena amarguíssima, aquela violência que me faziam, porque enquanto via que o Senhor merecia todo o amor, todos os louvores, eu era forçada a fazer o contrário, em reparação de tantos que livremente o blasfemam e que nem sequer se lembram que existe um Deus, que estão obrigados a amá-lo. Se me incitavam ao desespero, em meu interior dizia: "Não presto atenção nem do paraíso nem do inferno, a única coisa que me apressa é amar a meu Deus, este não é tempo de pensar em outra coisa, senão que é tempo de amar quanto mais possa a meu bom Deus, o paraíso e o inferno

os deixo em suas mãos ,e Ele, que é tão bom me dará o que mais me convém, e me dará um lugar onde possa glorificá-lo mais".

95) Jesus Cristo me ensinou que o meio mais eficaz para fazer com que a alma fique livre de toda vã apreensão, de toda dúvida, de todo temor, era declarar diante do Céu, da terra e diante dos próprios demônios, não querer ofender a Deus, mesmo à custa da própria vida, não querer consentir a qualquer tentação do demônio, e isto enquanto a alma adverte que vem a tentação, se puder no momento da batalha, e apenas se começa a sentir livre, e também durante o curso do dia. Fazendo assim, a alma não perderá tempo em pensar se consentiu ou não, porque só recordar a promessa lhe restituirá a calma, e se o demônio busca inquietá-la, poderá responder-lhe que se tivesse tido intenção de ofender a Deus, não teria declarado o contrário, e assim ficará livre de todo temor.

(96) Agora, quem pode dizer a raiva do demônio, pois agindo assim todas as suas astúcias resultavam para sua confusão, e onde acreditava ganhar perdia, já que de suas mesmas tentações e artifícios a alma se servia para poder fazer atos de reparação e amor ao seu Deus?

(97) O outro modo que me ensinou para afastar as tentações foi o seguinte: Se me tentavam a suicídio eu devia responder: "Não tendes nenhuma permissão de Deus, é mais, para vosso despeito quero viver para poder amar mais a meu Deus". Se eu fosse espancada, eu deveria me humilhar, ajoelhar e agradecer ao meu Deus porque isso acontecia como penitência pelos meus pecados, e não só isso, mas oferecer tudo como atos de reparação por todas as ofensas feitas a Deus no mundo.

(98) Finalmente, uma tentação feia que durou pouco, Por cerca de um ano e meio com os demônios tão feios, eu devia ficar grávida e depois parir um pequeno demônio com chifres. Minha fantasia crescia tanto, que eu me via diante de uma confusão horrível, pelo que se teria dito de mim por tão espantoso acontecimento.

(99) Depois de cerca de ano e meio desta luta, finalmente terminaram as crueldades dos demônios e começou uma vida toda nova, mas os demônios não deixaram de me incomodar de vez em quando, mas não eram tão freqüentes, não tão feroz a batalha, e eu me acostumei a desprezá-los.

(100) A vida nova que começou foi na casa de campo chamada "Torre Disperata". Um dia, em que mais do que nunca tinha sido atormentada pelo demônio, tanto que senti perder as forças e desmaiar, pela tarde, enquanto estava assim senti vir-me uma coisa mortal e perdi os sentidos, neste estado vi a Jesus Cristo rodeado de muitos inimigos, quem lhe golpeava, quem lhe esbofeteava, quem lhe cravava os espinhos na cabeça, quem lhe partia as pernas, quem os braços. Depois que o reduziram quase em pedaços o puseram nos braços da Virgem, e isto acontecia um pouco longe de mim. Depois que a Virgem Santíssima o tomou em seus braços,

aproximou-se de mim e chorando me disse:

(101) "Filha, olha como é tratado meu Filho pelos homens, as horríveis ofensas que cometem jamais lhe dão trégua, olhe como sofre".

(102) Eu tentava vê-lo e via-o todo sangue, todo chagas, e quase despedaçado, reduzido a um estado mortal, sentia tais penas que tivesse querido morrer mil vezes em vez de ver meu Senhor sofrer tanto, me envergonhava de meus pequenos sofrimentos. A Santíssima Virgem acrescentou, mas sempre chorando:

### **Luisa é escolhida como vítima. Confessores**

(103) "Aproxima-te a beijar as chagas de meu Filho, Ele te escolhe como vítima, e se tantos o ofendem, tu oferecendo-te a sofrer o que Ele sofre lhe darás um alívio em tanto sofrer, não o aceitas?"

(104) Eu me sentia tão aniquilada, tão má (como ainda sou) e indigna, que não ousava dizer "sim". Minha natureza tremia, me sentia tão fraca pelas penas passadas, que mal me restava um fio de vida. Além disso, não sei como, de longe via os demônios que tanto alvoroçavam, faziam muito ruído, e via que tudo o que tinha visto que tinham feito ao Senhor deviam fazê-lo a mim se aceitasse. Em mim mesma sentia tais penas, dores, estiramentos de nervos, que acreditei que deixaria a vida. Finalmente me aproximei e lhe beijei as chagas, parecia que ao fazê-lo aqueles membros tão lacerados se curavam, e o Senhor que antes parecia quase morto começava a reanimar-se a nova vida. Internamente recebia tais luzes sobre as ofensas que se cometem, atrações para aceitar ser vítima ainda que devesse sofrer mil mortes, porque o Senhor tudo merecia, e que eu não poderia opor-me ao que Ele queria. Isto acontecia enquanto estávamos em silêncio, mas aqueles olhares que reciprocamente nos dávamos eram tantos convites, tantas flechas ardentes que me trespassavam o coração. Especialmente a Santíssima Virgem me incitava a aceitar, mas quem pode dizer tudo o que passei? Finalmente o Senhor, olhando-me com benignidade, disse-me:

(105) "Tu viste o quanto me ofendem e quantos caminham pelos caminhos da iniquidade, e sem o perceberem precipitam-se no abismo. Vem oferecer-te ante a Divina Justiça como vítima de reparação pelas ofensas que se fazem e pela conversão dos pecadores, que a olhos fechados bebem na fonte envenenada do pecado. Um imenso campo se abre diante de ti, de sofrimentos, sim, mas também de graças; Eu não te deixarei mais, virei em ti a sofrer tudo o que me fazem os homens, fazendo-te participar das minhas penas. Como ajuda e consolo te dou a minha Mãe".

(106) E parecia que me entregava a Ela, e Ela me aceitava. Eu também me ofereci toda a Ele e à Virgem, disposta a fazer o que Ele queria, e assim terminou a primeira vez.

(107) Depois de me recuperar daquele estado, sentia tais penas, tal aniquilamento de mim



mesma, que me via como um miserável verme que não sabia fazer mais que arrastar-se por terra, e dizia ao Senhor: "Ajuda, tua Onipotência me aterroriza, vejo que se Tu não me levantas, meu nada se desfaz e vai dispersar-se. Dá-me o sofrimento, mas te rogo me dê a força, porque me sinto morrer". E assim começou um alternar-se de visitas de Nosso Senhor e de tormentos por parte dos demônios; quanto mais me resignava, tanto mais aumentava sua raiva.

(108) Poucos dias depois do dito anteriormente, senti de novo perder os sentidos (Lembro-me que no início, sempre que isso me acontecia, eu achava que devia deixar a vida). Quando perdi os sentidos, Nosso Senhor voltou a fazer ver-se com a coroa de espinhos na cabeça, tudo jorrando sangue, e dirigindo-se a mim disse:

(109) "Filha, olha o que me fazem os homens; nestes tristes tempos é tanta sua soberba que infestaram todo o ar, e é tanta a peste que por toda parte se espalha, tanto, que chegou até meu trono no empírico. Fazem de tal modo que eles mesmos se fecham o Céu; os miseráveis, não têm olhos para ver a verdade porque estão ofuscados pelo pecado da soberba, com o cortejo dos demais vícios que levam consigo. Ah, dá-me um alívio a tão acerbos dores e uma reparação a tantas ofensas que me fazem".

(110) Dizendo isto ele tirou a coroa, que não parecia coroa mais um novelo inteiro, assim, nem sequer uma pequena parte da cabeça ficava livre, mas toda era atravessada por aqueles espinhos. Quando ele tirou a coroa, veio ter comigo e perguntou-me se eu a aceitava. Eu me sentia tão aniquilada, sentia tais penas pelas ofensas que lhe são feitas, que me sentia destroçar o coração e lhe disse: "Senhor, faz de mim o que queiras". E assim o fez e a empurrou sobre minha cabeça e desapareceu.

(111) Quem pode dizer a dor que senti ao voltar a mim mesma? A cada movimento da cabeça acreditava expirar, tantos eram as dores, as picadas que sentia na cabeça, nos olhos, nas orelhas, atrás na nuca, aqueles espinhos me sentia penetrar até na boca, e esta se apertava de tal modo que não podia abri-la para tomar o alimento, e estava às vezes duas e às vezes três dias sem poder tomar nada. Quando de algum modo se atenuavam, sentia sensivelmente uma mão que me oprimia a cabeça e renovava as penas, e às vezes eram tantas as dores que perdia os sentidos. No início isto acontecia alguns dias sim e outros não, de vez em quando se repetia três ou quatro vezes ao dia, às vezes durava um quarto de hora, outras vezes meia hora e outras uma hora, e depois ficava livre só, que me sentia muito débil e sofrida, na medida em que naquele estado de dormência me tinham sido comunicadas as penas, assim ficava mais ou menos dolorida.

(112) Lembro-me também como algumas vezes pelos sofrimentos da cabeça, como disse acima, não podia abrir a boca para tomar o alimento, e como a família sabia que não tinha vontades de estar no campo, quando viam que não comia atribuíam-no a um capricho meu, e naturalmente se zangavam, se inquietavam e me repreendiam. Minha natureza queria ressentir-se disto, porque via



que não era verdade o que eles diziam, mas o Senhor não queria este ressentimento, e eis como aconteceu:

(113) Uma noite, enquanto estávamos à mesa e eu neste estado de não poder abrir a boca, a família começou a inquietar-se, eu o sentia tanto que comecei a chorar, e para não ser vista me levantei e fui a outro quarto para seguir chorando, e pedia a Jesus Cristo e à Virgem Santíssima que me dessem ajuda e força para suportar essa prova, Mas enquanto fazia isto senti que começava a perder os sentidos. Meu Deus, que pena só de pensar que a família me veria, sendo que até então não o tinha advertido! Enquanto eu estava nisso, eu dizia: "Senhor, não deixe que me vejam". E eu tinha tanta vergonha de que me vissem, embora não sei dizer por que, e tratava por quanto mais podia me esconder em lugares onde não podia ser vista; quando era surpreendida inesperadamente por esse estado, de modo que não tinha tempo de me esconder ou ao menos de me ajoelhar, porque na posição em que me encontrava assim ficava, e poderiam dizer que estava rezando, então me descobriam. Enquanto perdia os sentidos, Nosso Senhor se fez ver no meio de muitos inimigos que lhe lançavam toda classe de insultos, especialmente o agarravam e pisavam-no sob os pés, blasfemavam-no, lhe puxavam os cabelos; Parecia-me que o meu bom Jesus queria fugir debaixo daqueles pés fétidos e ia à procura de uma mão amiga que o libertasse, mas não encontrava ninguém. Enquanto via isto, eu não fazia outra coisa senão chorar sobre as penas de meu Senhor, teria querido ir no meio desses inimigos, talvez poderia libertá-lo, mas não me atrevia e lhe dizia: "Senhor, faz-me participar em tuas penas. 卍 Ah, se pudesse aliviar-te e libertar-te!" Enquanto isto dizia, aqueles inimigos, como se como se tivessem entendido, vinham contra mim, mas tão enfurecidos que começaram a me golpear, a puxar-me os cabelos, a pisotear-me, eu tinha grande temor, sofria, sim, mas dentro de mim estava contente porque via que dava ao Senhor um pouco de trégua. Depois aqueles inimigos desapareciam e eu ficava sozinha com o meu Jesus. Tentei compadecer-me mas não me atrevia a dizer-lhe nada, e Ele rompendo o silêncio me disse:

(114) "Tudo o que tu viste é nada em comparação com as ofensas que continuamente me fazem, é tanta a sua cegueira, o entregar-se às coisas terrenas, que chegam a tornar-se não só cruéis inimigos meus, mas também deles mesmos, e como seus olhos estão fixos na lama, por isso chegam a desprezar o eterno. Quem me reparará por tanta ingratidão? Quem terá compaixão de tanta gente que me custa sangue e que vive quase sepultada na imundície das coisas terrenas? Ah, vem e reza, chora junto Comigo por tantos cegos que são todos olhos para tudo o que sabe a terra, e desprezam e espezinham minhas graças debaixo de seus imundos pés, como se estas fossem lama. Ah, eleva-se sobre tudo o que é terra, aborrece e despreza tudo o que a Mim não pertence, não te importem as zombarias que recebes da família depois de me teres visto sofrer tanto, só te importas com a minha honra, as ofensas que continuamente me fazem e a perda de tantas almas. Ah, não me deixe sozinho no meio de tantas penas que me destroçam o coração,

tudo o que você sofre agora é pouco em comparação com as penas que sofrerá, não te disse sempre que o que quero de você é a imitação de minha Vida? Olhe como você é de Mim, por isso coragem e não tenha medo".

(115) Depois disso voltei a mim mesma e percebi que estava rodeada pela família, todos choravam e estavam alarmados e tinham tal temor de que se repetisse esse estado, pensando que morreria, que decidiram voltar a Corato O mais rápido possível para me fazer observar pelos médicos. Não sei dizer por que sentia tanta pena ao pensar que devia ser examinada pelos médicos, muitas vezes chorava e me lamentava com o Senhor dizendo: "Quantas vezes, ó Senhor, te roguei que me faça sofrer em segredo, isto era meu único contentamento, e agora também disto estou privada. ; Ah! me diga, como farei? Só você pode me ajudar e me consolar em minha aflição, não vê tantas coisas que dizem? Uns pensam de um modo e outros de outro, quem quer aplicar-me um remédio e quem outro, são todos olhos sobre mim, de modo que não tenho mais paz. Ah, socorre-me em tantas penas, porque me sinto faltar a vida". E o Senhor benignamente acrescentou:

(116) "Não queiras afligir-te por isto, o que quero de ti é que te abandones como morta entre meus braços. Até que você mantenha os olhos abertos para ver o que Eu faço e o que fazem e dizem as criaturas, Eu não posso livremente agir sobre você. Não queres confiar em mim? Não sabes o quanto te amo e que tudo o que permito, ou através das criaturas ou através dos demónios, ou através de mim diretamente, é para o teu verdadeiro bem e não serve para outra coisa senão para conduzir a tua alma ao estado para o qual a escolhi? Por isso quero que de olhos fechados esteja em meus braços, sem olhar nem investigar isto ou aquilo, confiando inteiramente em Mim e deixando-me operar livremente. Se em troca queres fazer o contrário, perderás tempo e chegarás ao oposto do que quero fazer de ti. Quanto às criaturas, use um profundo silêncio, seja benigna e dócil com todos, faça que sua vida, seu respiro, seus pensamentos e afetos, sejam contínuos atos de reparação que aplaquem minha Justiça, oferecendo-me também as moléstias que te dão as criaturas, que não serão poucas".

(117) Depois disto fiz quanto mais pude para resignar-me à Vontade de Deus, ainda que muitas vezes era posta em tais problemas por parte das criaturas, que às vezes não fazia outra coisa senão chorar. Chegou o momento de receber a visita do médico, e julgou que meu estado não era outra coisa que um problema nervoso, pelo que receitou medicamentos, distrações, passeios, banhos frios, recomendou à família que me cuidassem bem quando era surpreendida por aquele estado de ficar petrificada.

(118) Então começou uma guerra por parte da família, impediam-me de ir à igreja, não me davam já a liberdade de ficar só, era observada continuamente, pelo que freqüentemente percebiam que caía nesse estado. Muitas vezes me lamentava com o Senhor dizendo lhe:

119) "Meu bom Jesus, quanto aumentaram as minhas penas, até das coisas mais amadas estou privada, como são os Sacramentos. Nunca pensei que chegaria a isso, quem sabe onde irei terminar. Ah! Dê-me ajuda e força, porque minha natureza desfalece". Muitas vezes dignava-se bondosamente dizer-me algumas palavras, por exemplo:

(120) "Eu sou a tua ajuda, de que temes? Não te lembras que também sofri da parte de todo o tipo de pessoas? Uns pensavam de Mim de um modo, e outros de outro, as coisas mais santas que Eu fazia eram julgadas por eles como defeituosas, más, até me disseram que era um Endemoninhado, tanto que me viam com olhos sinistros, tinham-me entre eles mas de má vontade, e maquinavam entre eles tirar-me a vida o mais depressa possível, porque a minha presença se tinha tornado intolerável para eles. Então, não queres que te faça semelhante a Mim fazendo-te sofrer por parte das criaturas?".

(121) E assim passei alguns anos sofrendo por parte das criaturas, dos demônios e diretamente de Deus, às vezes chegava a tanta amargura por parte das criaturas, e pelo modo como pensavam, que tinha vergonha de que qualquer pessoa me visse, tanto, que o meu maior sacrifício era aparecer no meio das pessoas; tanta era a vergonha e a confusão que me sentia atordoada. Houve outras visitas de outros médicos, mas não serviram para nada, às vezes derramando amargas lágrimas dizia-lhe com todo o coração: "Senhor, como se tornaram públicos os meus sofrimentos, agora não só a família o sabe mas também os estranhos me vejo toda coberta de confusão, parece-me que todos me apontam com o dedo, como se estes sofrimentos fossem as mais más ações, eu mesma não sei dizer o que me acontece. Ah! Só Tu podes libertar-me de tal publicidade e fazer-me sofrer ocultamente. Peço-te, suplico-te, escuta-me favoravelmente".

(122) Às vezes também o Senhor mostrava não me escutar e aumentavam minhas penas, outras vezes se compadecia de mim dizendo-me:

(123) "Pobre filha, vem a Mim que te quero consolar, tu tens razão em que sofres, mas é que não te lembras, que também Eu, oh, quanto mais sofri. Até certo momento minhas penas foram ocultas, mas quando chegou a Vontade do Pai de sofrer em público, rapidamente saí a encontrar confusões, opróbrios, desprezos, até ser despojado de minhas vestes, estar nu no meio de um povo numerosíssimo, Poderia imaginar confusão maior que esta? Minha natureza sentia muito este tipo de sofrimento, mas tinha os olhos fixos à Vontade do Pai, e oferecia essas penas em reparação de tantos que cometem as mais nefastas ações publicamente, diante dos olhos de muitos, vangloriando-se sem a mínima vergonha, e lhe dizia: "Pai, aceita as minhas confusões e a meus opróbrios em reparação de tantos que cometem as mais nefastas ações publicamente, perante os olhos de muitos, vangloriando-se sem a menor vergonha, e lhe dizia: "Pai, aceita as minhas confusões e a minha desonra em reparação de tantos que têm a audácia de te ofender tão livremente sem o mínimo desgosto; perdoa-lhes, dá-lhes luz a fim de que vejam a fealdade do

pecado e se convertam". Também a ti quero tornar-te partícipe deste tipo de sofrimentos. Você não sabe que os mais belos presentes que posso dar às almas que amo são as cruzes e as penas? Você é uma criança ainda no caminho da cruz, por isso se sente muito fraca, quando tiver crescido e tiver conhecido como é precioso sofrer, então se sentirá mais forte. Por isso apóie-se em Mim, repouse porque assim adquirirá força".

(124) Depois de que passei algum tempo neste estado descrito acima, cerca de seis ou sete meses, os sofrimentos aumentaram mais, tanto que me vi obrigada a estar na cama, freqüentemente se multiplicava aquele estado de perder os sentidos, e quase não tinha nem uma hora livre, me reduzi a um estado de extrema debilidade, a boca se apertava de tal modo que não a podia abrir e em algum momento livre que tinha apenas algumas gotas de algum líquido podia tomar, se é que o conseguia, E depois era obrigada a devolvê-lo pelos vômitos que sempre tive. Depois de que estive dezoito dias neste estado contínuo, mandou-se chamar o confessor para me confessar. Quando o confessor veio me encontrou nesse estado de letargia. Quando me recuperei me perguntou o que tinha, somente lhe disse, calando todo o resto, e como continuavam as moléstias dos demônios e as visitas de Nosso Senhor, então lhe disse: "Padre, é o demônio". Ele me disse para não ter medo, porque se for ele, o padre liberta-te. Assim dando-me a obediência e perseguindo-me com a cruz e ajudando-me a mover os braços, porque sentia todo o corpo petrificado como se tudo se tivesse tornado numa só peça, conseguiu que os braços retomassem o movimento, Conseguiu fazer com que a boca se abrisse depois de estar imóvel para tudo. Atribuí isto à santidade do meu confessor, que na verdade era um santo sacerdote, considere-o quase um milagre, tanto que dizia entre mim: "Olha, estavas prestes a morrer". Porque na verdade me sentia mal, e se tivesse durado esse estado, eu acho que teria deixado a vida. Se bem me lembro que estava resignada e quando me vi libertada senti um certo pesar porque não tinha morrido.

(125) Depois que o confessor se foi, e eu fiquei livre voltei ao mesmo estado de antes, e assim acontecia, às vezes semanas, às vezes quinze dias e até meses em que era surpreendida de vez em quando por aquele estado durante o dia, mas por mim mesma consegui libertar-me; depois quando era surpreendida com mais frequência, como disse mais acima, então os familiares mandavam chamar o confessor, pois tinham visto que a primeira vez tinha ficado libertada por ele, quando todos acreditavam que não me haveria de recuperar mais daquele estado, E, em vez disso, até pude ir à igreja, por causa disto chamavam o confessor e então ficava livre. Nunca me passou pela mente que para tal estado se necessitasse o sacerdote para libertar-me, nem que meu mal fosse uma coisa extraordinária; é certo que quando perdia os sentidos via Jesus Cristo, mas isto atribuía-o à bondade de Nosso Senhor e dizia para mim mesma: "Olha como o Senhor é bom para mim, que neste estado de sofrimentos vem a dar-me a força, de outra maneira como poderia sustentar-me, quem me daria a força?" Também é verdade que quando devia cair nesse estado, na

manhã da Comunhão Jesus me dizia isso, e caindo nesse estado de Ele mesmo me vinham os sofrimentos, mas não dava importância a nada. Só de pensar alguma vez em dizê-lo ao confessor eu acreditava ser a alma mais soberba que existisse no mundo se me atrevia a falar destas coisas de ver a Jesus Cristo; e sentia tal vergonha que foi impossível dizer algo a esse confessor apesar do bom e santo que era. Tanto é verdade, que não acreditava que se necessitasse do sacerdote para me libertar e que isto acontecia pela santidade do confessor, que quando chegou o tempo, ele foi ao campo, então uma manhã, depois da Comunhão o Senhor me fez entender que devia ser surpreendida por esse estado, Convidou-me a fazer-lhe companhia com a participação nas suas dores, mas eu subitamente lhe disse: "Senhor, como farei? O confessor não está, quem deve me libertar? Quer acaso me fazer morrer?" E o Senhor me disse somente:

(126) "Sua confiança deve estar somente em Mim, esteja resignada, pois a resignação faz a alma luminosa, faz estar em seu lugar às paixões, de modo que Eu, atraído por esses raios de luz, vou à alma e a uniformo toda em Mim, e a faço viver de minha mesma Vida".

(127) Eu resignei-me à sua Santa Vontade, ofereci aquela Comunhão como a última da minha vida, dei o último adeus a Jesus no Sacramento, e embora estivesse resignada, mas a minha natureza sentia-o tanto, que todo aquele dia não fiz outra coisa senão chorar e pedir ao Senhor que me desse força. Na verdade me pareceu muito amargo todo esse fato, e sem pensar nem sabê-lo encontrei uma nova e pesada cruz que creio ter sido a mais pesada que tive em minha vida. Enquanto estava naquele estado de sofrimentos, eu não pensava em outra mais do que morrer e fazer a vontade de Deus. Os familiares, que também sofriam ao me ver naquele estado, tentaram chamar algum sacerdote, mas ninguém quis vir, um por um e outro por outro; depois de dez dias veio o sacerdote que me confessava quando era pequena, e aconteceu que também ele me fez sair desse estado, e então me dei conta da rede na qual o Senhor me havia envolvido.

(128) Daqui veio-me uma guerra por parte dos sacerdotes, quem dizia que era fingimento, quem precisava dos tacos, outros que queria passar por santa, quem acrescentava que estava endemoninhada e muitas outras coisas, que dizê-las todas seria fazer muito longa a história. Com estas idéias em suas mentes, quando sucediam os sofrimentos e a família mandava chamar alguém, não queriam vir, dizendo todas aquelas coisas, e a pobre família sofreu muito, especialmente a minha pobre mãe, quantas lágrimas derramou por mim. Ah! Senhor, proteja-a Tu. Oh meu bom Senhor, quanto sofri desde então, só Você sabe tudo!

(129) Quem pode dizer quão amargo me foi este fato, que para me libertar desse estado de sofrimentos necessitava-se do sacerdote. Quantas vezes pedi derramando lágrimas amarguíssimas, que me libertasse disto! Muitas vezes fiz positivas resistências ao Senhor quando Ele queria que me oferecesse como vítima, e aceitasse as penas, e lhe dizia: "Senhor, promete-me que Tu mesmo me libertarás, e então aceito tudo, de outra maneira não, não quero aceitar". E

resistia o primeiro dia, o segundo, o terceiro, mas quem pode resistir a Deus? Insistia tanto comigo que finalmente me via obrigada a submeter-me à cruz. Outras vezes lhe dizia de coração e com confiança: "Senhor, como é que fazes isto? Como é que entre você e eu, você quis colocar um terceiro? E este terceiro não quer se emprestar. Olhe, poderíamos estar muito contentes Você e eu sozinhos. Quando você me queria para sofrer, eu imediatamente aceitava, porque eu sabia que Você mesmo deveria me libertar, mas agora não, outra mão é necessária, Eu imploro, liberte-me, porque assim estaremos ambos mais felizes".

(130) Às vezes fingia não me escutar e não me dizia nada, outras vezes me dizia:

(131) "Não temas, Eu sou quem dá as trevas e a luz, virá o tempo da luz é meu costume que minhas obras as manifesto por meio dos sacerdotes".

(132) Assim passei três ou quatro anos destas contradições por parte dos sacerdotes, muitas vezes me sujeitavam a provas duríssimas, chegavam a me deixar nesse estado de sofrimentos, isto é petrificada, incapaz de qualquer mínimo movimento, nem sequer de poder tomar uma gota de água, até 18 dias quando o queriam. Só o Senhor sabe o que eu passava nesse estado, e logo quando vinham não tinha sequer o bem de ouvir: "Tem paciência, faz a Vontade de Deus". Mas foi repreendido como um caprichoso e desobediente. Oh Deus, que pena! , quantas lágrimas derramei; quantas vezes pensei que era desobediente e dizia para mim "Como essa virtude da obediência que para o Senhor é a mais agradável está tão longe de mim, o que pode fazer e esperar de bem uma alma desobediente?" Muitas vezes me lamentava com Nosso Senhor e às vezes chegava até ressentir-me, e quando Ele queria que aceitasse os sofrimentos, eu resistia quanto mais podia. Mas o Senhor, quando via que começava a resistir, fazia ver que não me dava atenção e não me dizia mais nada, e logo de repente vinha me surpreender. O que depois dizia o confessor é porque não queria que caísse naquele estado, mas isto não estava em meu poder, é verdade que fui desobediente, e que jamais fui boa para nada. Mas recordo também que a pena mais dolorosa para mim era o não poder obedecer.

(133) Neste período de tempo, recordo que houve uma epidemia de cólera, e que um dia que pedia ao meu bom Jesus que fizesse cessar esse flagelo, Ele me disse:

(134) "Contentar-te-ei contanto que aceites oferecer-te a sofrer o que Eu quiser".

(135) Eu disse: "Senhor, não, não posso, Você sabe como eles pensam, a menos que tudo aconteça apenas entre Você e eu, só assim eu estaria disposta a aceitar tudo".

(136) E Ele me disse: "Minha filha, se Eu tivesse pensado no que os homens pensavam e no que queriam fazer de Mim, não teria feito a Redenção do gênero humano, mas eu tinha meu olhar fixo em sua salvação, e o grande amor que me devorava me fazia fazer que quando via pessoas que pensavam mal de Mim e que davam ocasião de me fazer sofrer mais, Eu oferecia essas mesmas penas que eles me davam por sua própria salvação. Você esqueceu o que eu quero de ti é a



imitação da minha Vida, e que quero que participe em tudo o que sofri? Não sabes tu que o ato mais belo, mais heróico, e mais agradável a Mim e que deves oferecer-me, é o de te oferecer por aqueles mesmos que te são contrários?".

(137) Eu fiquei muda, não sabia o que lhe responder, aceitei tudo o que o Senhor queria, e assim até a tarde fui surpreendida por esse estado de sofrimentos no que estive três dias contínuos, e depois que voltei em mim não ouvi mais que houvesse cólera.

(138) Depois disso me veio outra mortificação, e foi a de ter que mudar confessor, porque sendo ele religioso foi chamado ao convento. Eu estava contente com ele, e a maior parte das coisas ditas acima aconteciam quando ele estava no campo, especialmente no último ano que foi meu confessor, pois pela cólera que havia na cidade permaneceu seis meses no campo; por isso não participou tanto nessas coisas, Ele me fazia ficar um dia nesse estado de sofrimento e vinha. Depois de ter voltado do campo, não passou um mês em que soube que devia partir; isto foi doloroso para mim, não porque estivesse apegada a ele, mas pela necessidade que tinha. Então disse ao Senhor minha pena, e Ele me disse:

(139) "Não te aflijas por isso, Eu sou o dono dos corações, e posso Movê-los como me parece e me agrada. Se ele te fez o bem não foi mais que um instrumento que recebia de Mim e te dava a ti, assim farei com os demais, do que teme então? Amada minha, enquanto você tiver seu olhar, agora à direita, agora à esquerda, e a deixe que se pose agora em uma coisa, agora em outra, e não a mantenha fixa em Mim, não poderá caminhar livremente o caminho do Céu, mas irás sempre tropeçando e não poderás seguir o influxo da graça. Por isso quero que com santa indiferença olhe todas as coisas que acontecem ao seu redor, estando toda atenta somente a Mim".

(140) Depois destas palavras meu coração adquiriu tanta força, que pouco ou nada sofri pela perda desse confessor que tanto bem tinha feito a minha alma. Foi assim que mudei confessor e voltei ao que me confessava quando era pequena. Seja sempre bendito o Senhor, que se serve desses mesmos caminhos que a nós parecem contrários e que quase como que deveriam levar um dano a nossa alma, para nosso maior bem e para sua glória. Assim aconteceu que comecei a abrir-lhe a minha alma, porque até esse momento não tinha dito nada a nenhum, por quanto me dissessem não o conseguia, mas bem mais impotente me via para dizer as coisas de meu interior, era tanta a vergonha que sentia ao só pensar em dizer estas coisas, que me era mais fácil dizer os mais feios pecados. De onde veio isto, não sei dizer, por parte do confessor acho que não, porque ele era muito bom, me inspirava confiança, era doce e paciente para escutar, tomava cuidado detalhado de minha alma, tinha o olhar em tudo para que se pudesse caminhar direito. Por parte minha tampouco, porque sentia um obstáculo em minha alma e tinha toda a vontade de vencê-lo e de saber ao menos como pensava o confessor, mas me sentia impossibilitada de fazê-lo. Eu acredito que foi uma permissão do Senhor.



(141) Então, encontrando-me com o novo confessor, comecei, pouco a pouco a abrir meu interior, o Senhor muitas vezes me ordenava que manifestasse ao confessor o que Ele me dizia, e quando eu não o fazia, o Senhor me repreendia severamente e às vezes chegava a me dizer que se não o fizesse, Ele não viria mais; isto é para mim a pena mais amarga, diante da qual todas as outras penas não me parecem mais do que fios de palha; por isso, tanto era o temor de que não voltasse mais, que fazia quanto mais podia manifestar meu interior. É verdade que às vezes me custava muito, mas o medo de perder o meu amado Jesus fazia-me superar tudo. Por parte do confessor também me via empurrada a lhe dizer de onde provinha tal estado meu, o que me acontecia quando estava naquele adormecimento e qual era a causa; agora me ordenava manifestar, agora me obrigava com preceito de obediência, e logo me punha diante o temor de que pudesse viver na ilusão e no engano, vivendo para mim mesma, enquanto que se o manifestasse ao sacerdote poderia estar mais segura e tranqüila, e que o Senhor jamais permite que o sacerdote se engane quando a alma é obediente. Assim, Jesus Cristo me empurrava por um lado e o confessor por outro; às vezes me parecia que se punham de acordo entre eles. Assim pude chegar a manifestar meu interior. Isto não o fazia o confessor anterior, não me fazia nenhuma pergunta, não tratava de saber que coisas me aconteciam naquele estado de dormência, pelo que eu mesma não sabia como começar a falar destas coisas. O único cuidado que tomava era que estivesse resignada, uniformizada ao Querer de Deus, que suportasse a cruz que o Senhor me tinha dado, tanto que se às vezes me via um pouco perturbada, experimentava grande desgosto

(142) Depois aconteceu que passei cerca de outro ano com este confessor, no mesmo estado dito acima, mas como sabia de onde provinha esse estado de sofrimento, me dizia que quando Jesus Cristo quisesse que me viessem os sofrimentos, fosse pedir a ele a obediência para sofrer. Recordo que uma manhã depois da comunhão o Senhor me disse:

(143) "Filha, são tantas as iniquidades que se comete, que a balança de minha Justiça está por transbordar. Deve saber que pesados flagelos farei cair sobre os homens, especialmente uma feroz guerra na qual farei massacre da carne humana". "Ah sim", continuou quase chorando, "Eu dei os corpos aos homens a fim de que fossem tantos santuários onde Devia ir me deleitar, mas os transformaram em esgotos de imundícies, e é tanta a peste que me obrigam a estar longe deles. Vê a recompensa que recebo diante de tanto amor e tanta dor que sofri por eles. Quem foi tratado como Eu? Ah, nenhum, mas quem é a causa? É o tanto amor que tenho. Por isso vou tentar com os castigos"

(144) Eu me sentia partir o coração pela dor, me parecia que eram tantas as ofensas que lhe faziam, que para fugir queria esconder-se em mim, para encontrar refúgio. Sentia também tanta pena porque os homens deviam ser castigados, que me parecia que não eles, mas me parecia que se eu tivesse podido, teria sido mais suportável eu sofrer todos aqueles castigos, antes de ver os

outros sofrer.

(145) Tratei de sensibiliza-lo o máximo que pude e com todo o coração lhe disse: "Ó Esposo Santo, evita os flagelos que a tua Justiça tem preparados, se a multiplicidade das iniquidades dos homens é grande, está o mar imenso do teu sangue onde, podes enterrá-las, e assim a tua Justiça ficará satisfeita. Se não tens onde ir para deleitar-te, vem em mim, te dou todo meu coração, para que repouses, e te deleites com ele, é verdade que também eu sou um lugar imundo de vícios, mas Tu podes purificar-me e fazer-me como Tu me queres. Mas se for necessário o sacrifício da minha vida imagens libertadas". E o Senhor interrompendo o meu falar continuou a dizer-me:

(146) "Precisamente isto é o que eu quero, se tu te ofereceres para sofrer, não como até agora, de vez em quando, mas continuamente, todos os dias e por um curto período de tempo, Eu libertarei os homens. Vê, pois, que te porei entre a minha justiça e as iniquidades das criaturas, e quando a minha justiça estiver cheia de iniquidades, de modo que não as possa conter e se veja obrigada a mandar os flagelos para punir as criaturas, encontrando-se você no meio, em vez de golpeá-los a eles ficará golpeada você. Só assim poderei te contentar em livrar os homens, de outro modo, não".

(147) Eu fiquei toda confusa, e não sabia o que dizer, minha natureza fazia sua parte, se assustava e tremia, mas via meu bom Jesus que esperava uma resposta, se aceitava ou não, então vendo-me quase obrigada a falar lhe disse: "Ó Diviníssimo Esposo meu, por parte minha estaria pronta a aceitar, mas como se arrumará por parte do confessor, se não quiser vir de vez em quando, como será possível que queira vir todos os dias; liberte-me desta cruz de Precisamos do confessor para me libertar, e então tudo ficará resolvido entre você e eu". Então o Senhor me disse:

(148) "Vai com o confessor e pede-lhe obediência, se ele quiser dizer-lhe tudo o que te tenho dito e farás o que ele disser. Olhe, não será somente para bem das criaturas pelo que quero estes sofrimentos contínuos, senão também para teu bem, neste estado de sofrimentos purificarei muito bem tua alma, de modo de te dispor a formar Comigo um místico matrimônio, e depois disto farei a última transformação, de modo que os dois seremos como duas velas que postas no fogo, uma se transforma na outra e se forma uma só, assim transformarei a Mim em ti, e tu ficarás crucificada Comigo. Ah, não ficaria contente se pudesse dizer: "O Esposo crucificado, mas também a esposa está crucificada? Ah sim, não há nada que me faça diferente dele".

(149) Então, quando pude falar com o confessor disse-lhe tudo o que o Senhor me tinha dito, e como aquela palavra que o Senhor me disse: "Por um certo tempo", sem me dizer o tempo preciso que devia estar continuamente sofrendo, eu a tomei como por quarenta dias, mais ou menos, mas já passaram cerca de doze anos que continuo assim, mas sempre seja bendito Deus, sejam adorados sempre seus inescrutáveis julgamentos, eu creio que se o Senhor bendito me tivesse

feito entender com clareza o tempo que devia estar na cama, minha natureza teria se espantado muito, e dificilmente se teria submetido, recordo que estive sempre resignada, mas então não conhecia a preciosidade da cruz como o Senhor me fez conhecê-la no decorrer destes doze anos, nem o confessor tivesse concordado em dar-me a obediência. Então assim disse ao confessor, que por quarenta dias o Senhor queria que me desse a obediência de estar continuamente sofrendo, e também lhe disse isso e também lhe disse o resto. Com grande surpresa minha, porque eu achava impossível, o confessor me disse que se fosse verdadeiramente Vontade de Deus, ele me dava a obediência, que na realidade não era que ele não pudesse vir, mas sim um pouco de respeito humano. A minha alma alegrou-se muito porque podia contentar ao Senhor, e também livrar as criaturas, mas a minha natureza se entristeceu muito ao receber esta obediência, tanto que por alguns dias estive muito afligida, também a alma a sentia pensativa porque devia estar tanto tempo sem poder receber a Jesus no Sacramento, minha única consolação; às vezes sentia uma guerra tão feroz em mim, que eu mesma não sabia o que me havia acontecido, muitas coisas acrescentava-as o demônio, mas o meu bom Jesus curou tudo, e eis como aconteceu.

#### **Diferentes modos de falar de Jesus.**

(150) Mas antes de continuar, por ordem do confessor atual devo manifestar os vários modos com os quais o Senhor me falou: Parece-me que os modos com os quais Deus me fala sejam quatro, mas estes quatro modos de falar de Jesus são muito diferentes das inspirações.

(151) 1.- O primeiro modo é quando a alma sai fora de si. Mas antes quero explicar o melhor que possa, sair de mim mesma. Isto acontece de dois modos: O primeiro é instantâneo, quase como relâmpago, e é tão repentino que me parece que o corpo se eleva um pouco da cama, para seguir a alma, mas depois fica na cama e a mim parece que o corpo fica morto, e a alma em vez disso segue a Jesus caminhando por todo o universo, a terra, o ar, os mares, os montes, o purgatório e o Céu, onde muitas vezes me fez ver o lugar onde eu estarei depois de morta

(152) O outro modo de sair a alma é mais tranquilo, parece que o corpo se adormece insensivelmente e fica como petrificado ante a presença de Jesus Cristo, mas a alma permanece com o corpo, e este não sente nada das coisas externas, ainda que se transtornasse todo o universo, mesmo que me queimassem e me reduzissem em pedaços.

(153) Estes dois modos tão diferentes de sair fora de mim mesma, eu os notei sensivelmente, porque no primeiro modo, devendo eu obedecer ao confessor que vinha a me despertar, o vi desde o lugar onde me conduzia Jesus; isto é, desde os confins da terra, ou do ar, ou dos montes, ou do mar, ou do purgatório, ou mesmo do mesmo Paraíso, parecia-me que não tinha tempo de voltar para que o confessor encontrasse minha alma no corpo, e poder obedecer, e como me encontrava com a alma tão longe, Eu me agia toda, me angustiava e me afligia pensando que não teria tempo

de voltar ao corpo para que o confessor me encontrasse, e portanto não ter tempo de obedecer, mas devo confessar que sempre me encontrei a tempo, e me parecia que a alma entrasse no corpo antes que o confessor começasse a me dar a obediência de despertar.

(154) E mais, digo a verdade, muitas vezes eu via de longe o confessor que vinha, mas para não deixar Jesus, parecia que não pensava em confessor que vinha e então o próprio Jesus me apressava a voltar com a alma ao corpo para poder obedecer ao confessor, e então eu sentia uma grande repugnância, por deixar a Jesus, mas a obediência vencia, e deixando a Jesus, Ele mesmo, ou me beijava ou me abraçava ou fazia outra coisa para despedir-se de mim. E eu deixando ao meu amado Jesus dizia: "Vou com o confessor, mas Tu, meu bom Jesus, volta logo que o confessor se vá".

(155) Estes são os dois modos pelos quais a alma parecia sair do corpo, e nestes dois modos de sair a alma, Deus me fala. Este modo de falar, Ele mesmo o chama falar intelectual. Tentarei explicar: A alma que sai do corpo e se encontra diante de Jesus, não tem necessidade de palavras para entender o que o Senhor lhe quer dizer, nem a alma tem necessidade de falar para se fazer entender, senão que tudo é por meio do intelecto, Que bem nos entendemos quando nos encontramos juntos! De uma luz que de Jesus me vem à inteligência, sinto imprimir em mim tudo o que meu Jesus quer que eu entenda. Este modo é muito alto e sublime, tanto que a natureza dificilmente sabe explicá-lo com palavras, apenas pode dizer alguma idéia, este modo em que Jesus se faz entender é rapidíssimo, num simples instante se aprendem muitas mais coisas sublimes que lendo livros inteiros. ¡ Oh, que mestre engenhoso é Jesus, que num simples instante ensina muitas coisas, enquanto que qualquer outro necessitaria anos inteiros, se é que o consegue, porque o mestre terreno não tem poder para poder atrair a vontade do discípulo, nem de lhe poder infundir na mente sem esforços nem fadigas o que lhe quer ensinar, mas com Jesus não é assim, tanta é sua doçura, a amabilidade de seu trato, a suavidade de seu falar, e ademais é tão belo, que a alma apenas o vê se sente tão atraída, que às vezes é tanta a velocidade com que corre ao lado de Jesus, que quase sem adverti-lo se encontra transformada no objeto amado, de modo que a alma não sabe discernir mais seu ser terreno, tanto fica identificada com o Ser Divino. Quem pode dizer o que a alma experimenta neste estado? Precisaria do próprio Jesus, ou de uma alma separada perfeitamente do corpo, porque a alma encontrando-se outra vez circundada pelos muros deste corpo, e perdendo essa luz que antes a tinha abismada, muito perde e fica obscurecida, de tal modo que se quisesse dizer algo, o diria grosseiramente. Para dar uma idéia digo que me imagino a um cego de nascimento, que nunca teve o bem de ver o que há no universo inteiro, e que por poucos minutos tivesse o bem de abrir os olhos à luz, e pudesse ver tudo o que contém o mundo: o sol, o céu, o mar, As tantas cidades, as tantas máquinas, as variedades das flores e as tantas outras coisas que há no mundo, e depois daqueles poucos minutos de luz, voltei

à cegueira de antes. Poderia ele dizer claramente tudo o que viu? Somente poderia fazer um esboço, dizer alguma coisa confusamente. Isto é uma semelhança do que acontece quando a alma se encontra separada, e depois no corpo, não sei se digo desatinos; assim como a esse pobre cego ficaria a pena da perda da vista, assim a alma, vive gemendo e quase em um estado violento, porque a alma se sente violentada sempre para com o sumo Bem, é tanta a atração que Jesus deixa na alma de Si, que a alma gostaria de estar sempre abstraída em seu Deus, mas isto não pode ser, e por isso se vive como se vivesse no purgatório. Acrescento que a alma não tem nada do seu neste estado, tudo é operação feita pelo Senhor.

(156) Agora tentarei explicar o segundo modo que Jesus tem para falar, e é que a alma encontrando-se fora de si mesma vê a pessoa de Jesus Cristo, como por exemplo de criança, ou crucificado, ou em qualquer outro aspecto, e a alma vê que o Senhor com sua boca pronuncia as palavras e a alma com sua boca responde, às vezes acontece que a alma se põe a conversar com Jesus como fariam dois íntimos esposos. Se bem que o falar de Jesus é pouquíssimo, apenas quatro ou cinco palavras e às vezes até mesmo uma só, raríssimas vezes se estende mais, mas nesse 'pouquíssimo falar, ah, quanta luz põe na alma! Parece-me ver à primeira vista um pequeno riacho, mas vendo bem, em vez de um riacho se vê um vasto mar, assim é uma só palavra dita por Jesus, é tanta a imensidão da luz que fica na alma, que ruminando muito bem descobre tantas coisas sublimes e proveitosas a sua alma, que fica assombrada.

(157) Eu acredito que se se juntassem todos os sábios, ficariam todos confundidos e mudos Diante de uma só palavra de Jesus. Agora, este modo é mais acessível à natureza humana, e facilmente se sabe manifestar, porque a alma entrando em si mesma leva consigo o que tem ouvido da boca de Nosso Senhor e o comunica ao corpo; não é tão fácil quando é por meio do intelecto. Eu considero que Jesus tem este modo de falar para adaptar-se à natureza humana, não que tenha necessidade da palavra para fazer-se entender, senão porque deste modo a alma mais facilmente compreende e pode manifestá-lo ao confessor. Em suma, Jesus faz como um mestre doutíssimo, sábio, inteligente, que possui em grau eminentíssimo todas as ciências e que ninguém pode igualá-lo, mas como se encontra entre discípulos que ainda não aprenderam as primeiras letras do alfabeto, retendo todos os outros conhecimentos em si, ensina aos discípulos apenas o a, b, c, etc. Oh, como é bom Jesus! , se adapta aos doutos e fala-lhes de modo altíssimo, de modo que para entendê-lo devem estudar muito bem o que lhes diz, adapta-se aos ignorantes e finge-se também Ele ignorante, e fala em modo baixo, de maneira que ninguém pode ficar em jejum das lições deste Divino Mestre.

(158) O terceiro modo com que Jesus me fala é quando falando à alma participa de sua própria substância. Parece-me como quando o Senhor criou o mundo, com uma só palavra foram criadas as coisas, assim, sendo sua palavra criadora, no ato mesmo em que diz a palavra, cria na alma

aquela mesma coisa que diz, como por exemplo, Jesus diz à alma:

Veja como são belas as coisas, enquanto seus olhos possam percorrer a terra ou o céu, jamais encontrarão beleza similar a Mim". Neste falar de Jesus, a alma sente entrar nela um algo divino e fica muito atraída para esta beleza, e ao mesmo tempo perde o atrativo de todas as outras coisas, por quão belas e preciosas fossem não lhe causam nenhuma impressão, o que lhe fica fixo e quase transmutado em si é a beleza de Jesus, nisso pensa, dessa beleza se sente investida, e fica tão apaixonada, que se o Senhor não fizesse outro milagre se lhe partiria o coração, e de puro amor por esta beleza de Jesus expiraria a alma para voar ao Céu a gozar desta beleza de Jesus. Eu mesma não sei se digo desatinos.

(159) Para explicar melhor este falar substancial de Jesus digo outra coisa, Jesus diz: "Olha como sou puro, também em ti quero pureza em tudo". Nestas palavras a alma sente entrar em si uma pureza divina, esta pureza se transforma nela mesma e chega a viver como se não tivesse mais corpo, e assim das outras virtudes. ; Oh, como é desejável falar de Jesus! Eu daria tudo o que está sobre a terra, se fosse a dona de tudo, contanto que tivesse uma só destas palavras de Jesus.

(160) O quarto modo em que Jesus me fala é quando me encontro em mim mesma, isto é no estado natural, e este falar é também de dois modos: O primeiro é quando me encontrando em mim mesma, recolhida, no interior do coração, sem articulação de voz ou sons ao ouvido do corpo, Jesus internamente fala. O segundo é como nós fazemos, e isso acontece às vezes, mesmo estando distraída ou falando com outras pessoas. Mas uma só destas palavras basta para me recolher se estou distraída, ou para dar-me a paz se estou turbada, para me consolar se estou afligida.

### **Novas regras de vida. Jesus lhe indica o novo sistema de vida.**

(161) Agora eu continuo narrando de onde eu fiquei, e eis que ele colocou um remédio:

(162) Pela manhã eu fui para comungar, e assim que eu recebi a Jesus, súbito eu lhe disse: "Senhor meu, olha em que tempestade me encontro, deveria te agradecer porque lhe deste luz ao confessor para me dar a obediência de sofrer, em troca minha natureza o lamenta tanto, que eu mesma fiquei confusa ao me ver tão má. Mas tudo isto é nada, porque Tu que queres o sacrifício me darás também a força. Mas a razão de maior peso em mim é ter que estar tanto tempo sem poder receber no Sacramento, quem poderá resistir sem Ti? Quem me dará força? Onde posso encontrar consolo nas minhas aflições?" E enquanto dizia isto, sentia tais penas no coração por esta separação de Jesus Sacramentado, que chorava copiosamente. Então o Senhor compadeceu-se da minha fraqueza e disse-me:

(163) "Não temas, eu mesmo sustentarei a tua fraqueza, tu não sabes que graças te preparei, por

isso temes tanto. Eu não sou Eu Onipotente? Não posso suprir a privação de me receber no Sacramento? Por isso ri-te, põe-te como morta em meus braços, faze-te vítima voluntária para me reparar as ofensas, pelos pecadores e para evitar aos homens os merecidos flagelos. E eu dou-te em penhor a minha palavra de não deixar nem um só dia sem vir visitar-te. Até agora tu vieste a Mim, de agora em diante virei Eu a ti. Não estás contente?"

(164) Então eu me resignei à Santa Vontade de Deus, e fui surpreendida por este estado de sofrimentos. Quem pode dizer as graças que o Senhor começou a me dar? É impossível poder dizer tudo detalhadamente, poderei dizer alguma coisa confusamente, mas por quanto possa e para cumprir a santa obediência que assim o quer, esforçar-me-ei em dizer por quanto me seja possível.

(165) Lembro-me que desde o início deste estar continuamente na cama, o meu amado Jesus fazia-se ver muito frequentemente, o que não tinha feito no passado. Desde o início me disse que queria que levasse um novo sistema de vida para dispor-me àquele místico matrimônio que me havia prometido, me dizia:

(166) "Amada de meu coração, te coloquei neste estado a fim de poder vir mais livremente e conversar contigo, olha, te liberei de todas as ocupações externas a fim de que não só a alma, mas também o corpo esteja a minha disposição, E assim podes estar em contínuo holocausto diante de Mim. Se não te tivesse posto nesta cama, a dever-te a ti os deveres de família e sujeitar-te a outros sacrifícios, não poderia Eu vir tão freqüentemente e te fazer partícipe das ofensas conforme as recebo, no máximo deveria esperar que cumprisse seus deveres, mas agora não, agora ficamos livres, já não há ninguém que nos incomode e que interrompa a nossa conversa, de agora em diante as minhas aflições serão tuas, e as tuas, minhas, os meus sofrimentos teus, e os meus, as minhas consolações tuas, e as tuas; uniremos todas as coisas juntas e tu tomarás interesse das minhas coisas como se fossem tuas, e assim não haverá mais entre nós dois, isto é meu e isto é teu, senão que tudo será comum por ambas as partes.

(167) Sabes como fiz contigo? Como um rei quando quer falar com sua esposa rainha, e esta se encontra com suas damas em outras ocupações. O rei, o que faz? A toma e a leva dentro de seu quarto, fecha as portas para que ninguém possa entrar a interromper sua conversação e ouvir seus segredos, e assim estando sós se comunicam reciprocamente suas aflições e seus consolos. Agora, se algum imprudente fosse bater à porta, a gritar atrás dela e não os deixasse gozar em paz sua conversa, o rei não o tomaria a mal? Foi o que eu fiz contigo, e se alguém te quiser distrair deste estado, também me desagradaria".

(168) E ele continuou a dizer-me: "Quero de ti perfeita conformidade com minha Vontade, de tal modo de desfazer tua vontade na minha, desapego absoluto de toda coisa, tanto que tudo o que é terra quero que seja tido por ti como esterco e podridão que dá horror ao só olhá-lo, e isto porque



as coisas terrenas, Ainda que não se tivesse apego a elas, só tê-las em torno e olhá-las obscurecem as coisas celestiais e impedem realizar esse matrimônio místico que te prometi. Além disso quero que assim como Eu fui pobre, também me imites na pobreza, deves considerar-te nesta cama como uma pobrezinha, os pobres se contentam com o que têm, e agradecem-me primeiro a Mim, e logo a seus benfeitores. Assim você aceita-te com o que te é dado, sem pedir nem isto nem aquilo, porque poderia ser um estorvo em tua mente e com santa indiferença, sem pensar se isso te faria bem ou mal te submeta à vontade dos demais".

(169) Isso me custou muito no princípio, especialmente pela obediência que me dava o Confessor, não sei por que, mas queria que tomasse quinina, e tinha imposta a obediência de que cada vez que voltasse o estômago outras tantas devia voltar a tomar alimento. Agora, o quinine me estimulava o apetite e às vezes sentia muita fome, tomava o alimento e quando o tomava, e às vezes no mesmo momento de tomá-lo, pelos contínuos conatos de vômito estava obrigada a devolvê-lo, e permanecia com a mesma fome de antes. A palavra "pobre" que Jesus me havia dito não me deixava ousar pedir nada, e eu mesma tinha vergonha de pedir; pensava entre mim: "O que dirá a família, voltou o estômago e quer comer? Se me derem alguma coisa a tomo, se não, o Senhor se ocupará". Assim me passava contente de poder oferecer alguma coisa a meu amado Jesus. Isto não durou muito tempo, mas aproximadamente quatro meses. Um dia o Senhor me disse:

(170) "Pede ao confessor que te dê a obediência de não tomar quinina e de não te fazer tomar o alimento tantas vezes, que Eu lhe darei luz".

(171) Depois veio o confessor e disse-lhe, e ele disse-me: "Para não mostrar singularidades, de agora em diante quero que tomes o alimento uma só vez por dia, e suspendeu também a quinina". Assim fiquei mais tranqüila e me passou a fome, mas o vômito não cessou, essa única vez que tomava o alimento era obrigada a devolvê-lo, o Senhor às vezes me dizia que pedisse a obediência de não comer, mas o confessor nunca me deu esta obediência, me dizia: "Não importa que vomites, é outra mortificação".

(172) Eu então o dizia ao Senhor e Ele me dizia: "Quero que faça a petição, mas com santa indiferença, quero que esteja ao que te diz a obediência".

(173) E assim continuei a fazê-lo. Quando passaram cerca de quarenta dias, que eu considerava pelas palavras que me tinha dito o Senhor (por um certo tempo) e que eu assim tinha dito ao confessor, os sofrimentos continuavam a surpreender-me diariamente e ele se via obrigado a vir todos os dias, Então o confessor começou a me dar a obediência de não estar mais naquele estado, e acrescentava que se caísse nos sofrimentos, ele não viria. Por minha parte me sentia disposta a obedecer, especialmente minha natureza queria libertar-se daquele estar continuamente na cama, que por quão belo fosse, era sempre cama, aquele ter que sujeitar-se a todos, mesmo



nas coisas mais repugnantes e necessárias à natureza, e estar obrigada a dizer aos outros é um verdadeiro sacrifício. Por isso a natureza fez seu ofício, toda se consolou ao sentir-se dar esta obediência, minha alma estava disposta a obedecer ou a permanecer em cama se o Senhor assim o queria, porque tinha começado a experimentar quão bom tinha sido o Senhor comigo e que a verdadeira resignação sabe mudar a natureza às coisas e o amargo o converte em doce.

(174) Quando me deu a obediência de não ter que estar mais na cama, eu comecei a resistir e dizia ao Senhor: "O que queres de mim? Não posso mais, porque a obediência não quer, mas se queres dar luz ao confessor então eu estou disposta a fazer o que queres". E passei toda uma noite discutindo com o Senhor; quando vinha lhe dizia: "Meu amado Jesus, tem paciência, não venhas, porque a obediência não permite que me faças participar em teus sofrimentos". Até pela manhã eu venci, me sentia em mim mesma e livre de sofrimentos, quando em um instante veio o Senhor e me atraiu de tal maneira a Ele que não pude resistir-lhe, perdi os sentidos, e me encontrei junto com Ele, mas tão estreitada que por quanta oposição fazia, não pude me separar de Jesus. Estando com Jesus eu me sentia toda aniquilada, e tinha uma certa vergonha pelas tantas oposições que lhe havia feito durante a noite, e lhe disse: "Esposo Santo perdoa-me, é o confessor que assim o quer". E Ele me disse:

(175) "Não temas, quando é a obediência Eu não me ofendo". E continuou "Vem, vem a Mim, hoje é ano novo, quero dar-te teu presente".

(176) (Justo aquela manhã era o primeiro dia do ano). Então aproximou seus lábios puríssimos aos meus e derramou um leite dulcíssimo, beijou-me, e tomou um anel de dentro de seu lado, e me disse:

(177) "Hoje quero te fazer ver o anel que te preparei para quando te despose". Depois me disse: "Diga ao confessor que é Minha vontade que continue estando na cama, e como sinal de que sou Eu diga-lhe que há guerra entre a Itália e a África, e que se ele te dá a obediência de te fazer continuar sofrendo não deixarei fazer nada a ambas as partes, se porão em paz".

(178) No mesmo instante de dizer estas palavras, senti-me circundada por sofrimentos como por um vestido, e por mim mesma não pude libertar-me, pensava: "O que dirá o confessor?" Mas não estava mais em meu poder. Aquele leite que Jesus derramou em mim me produzia tal amor a Ele, que me sentia definhar, e sentia tanta saciedade e doçura, que depois de que veio o confessor e me fez voltar daquele estado, e a família me levou alimento, sentia-me tão satisfeita que o alimento não baixava, mas para cumprir a obediência que assim queria, tomei um pouco, mas logo fui obrigada a devolvê-lo, misturado com aquele leite doce que me havia Jesus dado. e Ele como brincando me disse:

(179) "Não te bastou o que te dei? Não está contente ainda?" Eu fiquei toda corada, mas rapidamente lhe disse: "O que queres de mim? É a obediência". Quando o confessor veio,

começou a ficar inquieto e a dizer-me que era desobediente, ou então dizia-me: "É uma doença. Se fosse coisa de Deus te teria feito obedecer, por isso em vez de chamar ao confessor deve chamar aos médicos". Quando ele terminou de falar, eu lhe disse tudo o que me tinha dito o Senhor, como disse acima, e ele me disse que era verdade que havia guerra entre a África e a Itália, e disse: Veremos se nada acontecer". E assim ficou persuadido de me fazer continuar sofrendo.

(180) Depois de cerca de quatro meses, um dia o confessor veio e me disse que haviam chegado notícias de que a guerra que havia entre a África e a Itália, sem fazer nenhum dano entre elas, havia terminado, assinando a paz. Assim o confessor ficou mais persuadido e me deixou ficar em paz .

(181) Então meu doce Jesus não fazia outra coisa que me dispor daquele matrimonio místico o que me havia prometido, se fazia ver estando eu nesse estado, às vezes três ou quatro vezes ao dia, como lhe agradava, e às vezes era um contínuo ir e vir, me parecia um apaixonado que não sabe estar sem sua esposa, assim fazia Jesus comigo, e às vezes chegava a me dizer:

(182) "Olhe, te amo tanto que não sei estar se não venho, sinto-me quase inquieto pensando que você está sofrendo por Mim e que está sozinha, por isso vim para ver se tem necessidade de alguma coisa".

(183) E enquanto assim dizia, Ele mesmo me levantava a cabeça, colocava seu braço atrás de meu pescoço e me abraçava, e enquanto assim me tinha, me beijava, e se era tempo de verão e fazia calor, de sua boca mandava um alento refrescante, ou bem tomava alguma coisa em sua mão e me abanava e depois me perguntava:

(184) "Como te sentes? Não se sente melhor?"

(185) Eu lhe dizia: "Em qualquer modo que se está Contigo se está sempre bem". Outras vezes vinha, e se me via muito fraca pelo contínuo estar naqueles sofrimentos, especialmente se o confessor vinha na noite, meu amante Jesus vinha, e me vendo naquele estado de extrema debilidade, tanto que às vezes me sentia morrer, se aproximava a mim e de sua boca vertia na minha aquele leite, ou bem me fazia pôr-me a seu lado e eu chupava torrentes de doçuras, de delícias e de fortaleza, e Ele me dizia:

(186) "Quero ser propriamente Eu teu tudo, e também teu alimento da alma e do corpo".

(187) Quem pode dizer o que eu experimentava, tanto na alma como no corpo, por estas graças que Jesus me fazia? Se fosse eu a dizê-lo, espalhava-me demasiado. Recordo que às vezes quando não vinha logo, me lamentava com Ele dizendo: "Ah, Esposo Santo, como me fez esperar, tanto que não podia resistir mais, me sentia morrer sem Ti". E enquanto assim dizia, era tanta a pena que sentia que chorava, e Ele compadecia-me toda, me enxugava as lágrimas, me beijava, me abraçava e dizia:

(188) "Não quero que chore. Olhe, agora estou contigo, me diga o que quer".

(189) Eu dizia-lhe: "Não quero outra coisa senão a Ti, e só deixarei de chorar quando me prometeres que não me farás esperar tanto".

(190) E Ele me dizia: "Sim, sim, te contentarei".

(191) Um dia, enquanto estávamos nisto e era tanta a pena que eu sentia que não podia deixar de chorar, meu bom Jesus me disse:

(192) "Quero te contentar em tudo, sinto-me tão atraído por você que não posso fazer menos que fazer o que você quer. Se até agora te tirei a vida exterior e me manifestei a ti, agora quero atrair tua alma para Mim, a fim de que onde quer que eu vá possas vir junto Comigo, assim poderás desfrutar mais e te estreitar mais intimamente a Mim, o que não fizeste no passado.

(193) Uma manhã, não me lembro muito bem, creio que tinham passado cerca de três meses desde que comecei a estar continuamente na cama, enquanto estava no meu estado habitual, veio meu doce Jesus com um aspecto todo amável, como um jovem, como de dezoito anos. ¡ Oh como era belo! , com sua cabeleira dourada e toda encaracolada, parecia que encadeava os pensamentos, os afetos, o coração. Sua fronte serena e ampla, onde se olhava como dentro de um cristal o interior de sua mente, e se descobria sua infinita sabedoria, sua paz imperturbável. ¡ Oh como me sentia tranquilizar minha mente, meu coração, aliás, minhas mesmas paixões diante de Jesus caíam por terra e não se atreviam a me dar o mínimo incômodo. Eu acredito, não sei se estou errada, que não se pode ver a este Jesus tão belo se não se está na calma mais profunda que o mínimo assombro de inquietude impede ter uma vista tão bela. Ah sim! Ao ver a serenidade de sua fronte adorável, é tanta a infusão de paz que se recebe no interior, que creio que não há desastre, guerra mais feroz que diante de Jesus não se acalme. Ó meu todo e belo Jesus, se por poucos momentos que te manifestas nesta vida comunicas tanta paz, de modo que se podem sofrer os mais dolorosos martírios, as penas mais humilhantes com a mais perfeita tranquilidade, me parece uma mistura de paz e de dor, o que será no Paraíso? Oh, como são belos seus olhos puríssimos, cintilantes de luz; não é como a luz do sol que querendo olhá-la danifica nossa vista, não, em Jesus enquanto é luz, pode-se muito bem fixar o olhar, e só de olhar o interior de sua pupila, de uma cor celeste escura oh, quantas coisas me dizia. É tanta a beleza de seus olhos, que um só olhar seu basta para me fazer sair de mim mesma, e me fazer correr atrás Dele por caminhos e por montes, pela terra e pelo céu, basta um só olhar para me transformar Nele e sentir descer em mim algo de Divino. Quem pode dizer além da beleza de seu rosto adorável? Sua tez branca semelhante à neve tingida de uma cor de rosas, das mais belas; em suas bochechas rosadas descobre-se a grandeza de sua pessoa, com um aspecto majestoso e todo Divino, que infunde temor e reverência, e ao mesmo tempo dá tanta confiança, que quanto a mim jamais encontrei pessoa alguma que me dê ao menos uma sombra da confiança que dá meu amado Jesus, nem em meus pais, nem nos confessores, nem nas minhas irmãs. Ah sim, esse rosto santo,

enquanto é tão majestoso, ao mesmo tempo é tão amável, e essa amabilidade atrai tanto, de modo que a alma não tem a mínima dúvida de ser acolhida por Jesus, por quão feia e pecadora se veja. Belo é também o seu nariz afiado, proporcional ao seu rosto. Graciosa é sua boca, pequena, mas extremamente bela, seus lábios finíssimos de uma cor escarlata, enquanto fala contém tanta graça que é impossível poder descrevê-lo. É doce a voz de meu Jesus, é suave, é harmoniosa, enquanto fala sai de sua boca um perfume tal, que parece que não se encontra sobre a terra, é penetrante, de modo que penetra tudo, sente-se descer pelo ouvido ao coração, e oh, quantos afetos produz, Mas quem pode dizer tudo? Além disso, é tão agradável que acho que não se pode encontrar outros prazeres como os que se podem encontrar numa só palavra de Jesus. A voz de meu Jesus é potentíssima, é obrante, e no mesmo ato que fala obra o que diz. Ah sim, é formosa sua boca, mas mostra mais sua formosa graça no ato de falar, então se vêem seus dentes tão nítidos e bem alinhados, e exala seu sopro, amor que incendia, setas são lançadas, consome o coração. Belas são suas mãos, suaves, brancas, delicadíssimas, com seus dedos proporcionados, e os move com uma maestria tal, que é um encanto. ¡¡¡¡¡ Oh, como você é bonito, todo bonito, oh meu doce Jesus! O que eu disse sobre sua beleza é nada, é mais, eu acho que disse muitos desatinos. Mas o que queres de mim? Perdoe-me, é a obediência que assim o quer, por mim não me teria atrevido a dizer nem uma palavra, conhecendo minha incapacidade.

(194) Agora, enquanto via Jesus com o aspecto já descrito, de sua boca me enviou um alento que me investia toda a alma, e me parecia que Jesus me atraía com esse alento a Ele e comecei a sentir que a alma saía do corpo, me sentia realmente sair de todas partes, da cabeça, das mãos e até dos pés, sendo esta a primeira vez que me sucedia dentro de mim comecei a dizer: "Agora morro, o Senhor veio para me levar". Quando me vi fora do corpo, a alma tinha a mesma sensação do corpo, com esta diferença, que o corpo contém carne, nervos e ossos, a alma não, é um corpo de luz, portanto senti um temor, mas Jesus continuava a enviar-me esse alento e me disse:

(195) "Se te dá tanta pena estar privada de Mim, agora vem junto Comigo porque quero consolar-te".

(196) E Jesus tomou o seu vôo e eu tomei o meu junto, a Ele, giramos por toda a abóbada do céu. Oh! Como era bonito passear junto com Jesus, agora apoiava a cabeça sobre seu ombro e com um braço atrás de suas costas e com a outra mão em sua mão, agora se apoiava Jesus em mim, quando chegávamos a certos lugares onde a iniquidade mais abundava, oh, quanto sofria meu bom Jesus! Eu via com mais clareza os sofrimentos de seu coração adorável, via-o quase desmaiar, e lhe dizia: "Apoie se em mim e faz-me participe de tuas penas, pois não resiste minha alma ver-te sofrer sozinho". E Jesus me dizia:

(197) "Amada minha, ajuda-me que não posso mais".

(198) E, enquanto assim dizia, aproximava os seus lábios aos meus, e via uma amargura tal, que

sentia penas mortais quando entrava em mim esse licor tão amargo; sentia entrar como tantas facas, pontas, flechas que me trespassavam de lado a lado, em suma, em todos os meus membros se formava uma dor atroz e voltando a alma ao corpo participava estes sofrimentos ao corpo, quem pode dizer as penas? Só o próprio Jesus que era testemunha, porque Os outros não podiam mitigar minhas penas estando naquele estado de perda dos sentidos, e se esperava quando estava presente o confessor, porque também com a obediência se mitigavam. Portanto só Jesus me podia ajudar quando via que minha natureza não podia mais e que chegava propriamente aos extremos e não me restava mais que dar o último respiro. ; Oh, quantas vezes a morte zombou de mim, mas virá um dia em que eu me rirei dela! Então Jesus vinha, me tomava em seus braços, me aproximava de seu coração, e oh, como me sentia voltar a vida, depois, de seus lábios vertia um licor dulcíssimo, e assim se mitigavam as penas. Outras vezes, enquanto me levava junto com Ele girando, se eram pecados de blasfêmias, contra a caridade e outros, vertia esse amargo venenoso; se eram pecados de desonestidade, derramava uma coisa de podridão malcheirosa, e quando voltava em mim mesma sentia tão bem aquela peste, e era tanto o fedor que me revolia o estômago e me sentia desfalecer, e às vezes tomando o alimento, quando o devolia, sentia que saía da minha boca aquela podridão misturada com o alimento. Uma vez levava-me às igrejas, e também ali o meu bom Jesus era ofendido. Oh, como chegavam mal a seu coração aquelas obras, santas, sim, mas descuidadamente feitas, aquelas orações vazias de espírito interior, aquela piedade fingida, aparente, parecia que mais bem insultavam a Jesus em vez de lhe dar honra. Ah! Sim, aquele coração santo, puro, reto, não podia receber essas obras tão mal feitas. Oh! quantas vezes se lamentava dizendo:

(199) "Filha, também a gente que se diz devota, olha quantas ofensas me fazem, mesmo nos lugares mais santos, ao receber os mesmos Sacramentos, em vez de sair purificados saem mais enlameados ".

(200) " Ah! Sim, quanta pena dava a Jesus ver pessoas que comungavam sacrílegamente, sacerdotes que celebravam o Santo Sacrifício da missa em pecado mortal, por costume, e alguns, dá horror dizer, por fins de interesse. ;j Oh! Quantas vezes meu Jesus me fez ver estas cenas tão dolorosas. Quantas vezes, enquanto o sacerdote celebrava o Sacrossanto Mistério, Jesus é obrigado a descer, porque era chamado pelo poder sacerdotal, às mãos do sacerdote, se viam aquelas mãos que gotejavam podridão, sangue, ou então estavam sujas de lama. Ah! Como dava compaixão o estado de Jesus, tão santo, tão puro, naquelas mãos que davam horror só de olhá-las, parecia que Jesus queria fugir daquelas mãos, mas era obrigado a permanecer até que se consumissem as espécies do pão e do vinho. Às vezes, enquanto permanecia ali, com o sacerdote, ao mesmo tempo vinha-se apressadamente a mim e lamentava-se, e antes de que eu o dissesse, Ele mesmo me dizia:

(201) "Filha, deixa-me derramar em ti, porque não posso mais, tem compaixão do meu estado que é demasiado doloroso, tem paciência, soframos juntos".

(202) E enquanto dizia isto derramava da sua boca na minha, mas quem pode dizer o que derramava? Parecia um veneno amargo, uma podridão hedionda, misturada com um alimento tão duro, repugnante e nauseante, que às vezes eu não podia engolir, quem pode dizer os sofrimentos que me produzia este derramar de Jesus? Se Ele mesmo não me tivesse sustentado, certamente teria morrido vítima disso; todavia, só derramava em mim a mínima parte, o que será de Jesus que contém tanto e tanto? Oh, como é feio o pecado! Ah! Senhor, faça-o conhecer a todos, a fim de que todos fujam deste monstro tão horrível; mas enquanto via estas cenas tão dolorosas, outras vezes fazia-me ver também cenas tão consoladoras e belas, que raptavam, e estas eram ver os bons e santos sacerdotes que celebravam os Sacrossantos Mistérios. ¡ Oh Deus, como é alto, grande, sublime seu ministério! Como era bonito ver o sacerdote que celebrava a missa e Jesus transformado nele, parecia que não o sacerdote, mas que o próprio Jesus celebrava o Divino Sacrifício, e às vezes fazia desaparecer completamente o sacerdote e Jesus só celebrava a missa e eu a escutava, Oh, como era comovedor ver Jesus recitar aquelas orações, fazer todas aquelas cerimônias e movimentos que faz o sacerdote! Quem pode dizer o quão consolador eu achava que veria estas Missas junto com Jesus? Quantas graças recebia, quantas luzes, quantas coisas compreendia! Mas como são coisas passadas e não as recordo claramente, por isso as passo em silêncio.

(203) Mas enquanto dizia isto, Jesus moveu-se dentro de mim, chamou-me, e não quer que deixe isto em silêncio. Ah, Senhor, quanta paciência é necessária Contigo! pois bem, te contentarei. Oh! Doce amor, direi alguma pequena coisa, mas dá-me tua graça para poder manifestá-lo, porque por mim não me atreveria a pôr nem uma palavra sobre mistérios tão profundos e sublimes.

### **A Santa Missa. Que coisa é a Missa.**

(204) Agora, enquanto via Jesus ou o sacerdote que celebrava o Divino Sacrifício, Jesus me fazia entender que na missa está todo o fundamento de nossa sacrossanta religião. Ah! Sim, a missa nos diz tudo e nos fala de tudo. A Missa recorda-nos a nossa Redenção, fala-nos detalhadamente das penas que Jesus sofreu por nós, manifesta-nos também o seu Amor imenso que não ficou contente por morrer na cruz, mas quis continuar o estado de vítima na Santíssima Eucaristia. A missa também nos diz que nossos corpos desfeitos, reduzidos a cinzas pela morte, ressurgirão no dia do juízo junto com Cristo à vida imortal e gloriosa. Jesus me fazia compreender que a coisa mais consoladora para um cristão e os mistérios mais altos e sublimes de nossa santa religião são: Jesus no Sacramento e a ressurreição de nossos corpos à glória. São mistérios profundos que só

os compreenderemos além das estrelas. Mas Jesus no Sacramento faz-nos quase tocar com a mão em vários modos: em primeiro lugar a sua Ressurreição, em segundo o seu estado de aniquilamento sob aquelas espécies, mas também é verdade que está nelas vivo e verdadeiro, mas consumidas essas espécies, sua real presença não existe mais; depois, consagradas as espécies de novo, Jesus adquire novamente seu estado Sacramental. Assim, Jesus no Sacramento nos recorda a ressurreição de nossos corpos à glória, e assim como Jesus, cessando seu estado Sacramentado reside no seio de Deus, seu Pai, assim nós, cessando nossa vida, nossas almas vão fazer sua morada no Céu, no seio de Deus, e nossos corpos ficam consumidos, assim que se pode dizer que não existem mais, mas depois com um prodígio da Onipotência de Deus, nossos corpos adquirirão nova vida, e unindo-se com a alma irão juntos a gozar a bem-aventurança eterna. Pode-se dar coisa mais consoladora para o coração humano, que não só a alma, mas também o corpo deve agradar aos eternos contentes? A mim me parece que naquele grande dia acontecerá como quando o céu está estrelado e sai o sol, o que acontece? O sol, com sua imensa luz absorve as estrelas e as faz desaparecer, mas as estrelas existem. O sol é Deus e todas as almas bem-aventuradas são estrelas, Deus com a sua imensa luz nos absorverá a todos em Si, de modo que existiremos em Deus e nadaremos no mar imenso de Deus. ¡ Oh, quantas coisas Jesus nos diz no Sacramento! Mas quem pode dizê-las todas? Certamente me estenderia demasiado, se o Senhor o permitir reservarei para outra ocasião dizer alguma outra coisa.

### **Matrimônio. O Matrimônio com Jesus**

(205) Agora, nestas saídas do corpo que o Senhor me fazia fazer, às vezes renovava-me a promessa do noivado já dito. Quem pode dizer os ardentes desejos que o Senhor infundia em mim de que se efetuasse este místico matrimônio? Muitas vezes lhe rogava dizendo: "Esposo dulcíssimo, faça-o logo, não atrase mais minha íntima união Contigo, ah, estreitamo-nos com vínculos mais fortes de amor, de modo que ninguém nos possa separar nem por poucos instantes". E Jesus agora me corrigia de uma coisa, agora de outra. Recordo que um dia me disse:

(206) "Tudo o que é terreno, tudo, debes tirar, não só do teu coração mas também de teu corpo, tu não podes entender quanto nocivo é e que impedimentos são a meu Amor mesmo as mínimas sombras terrenas".

(207) Eu imediatamente lhe disse: "Se tiver alguma outra coisa para tirar, diga-me, porque estou disposta a fazê-lo". Mas enquanto dizia isto, eu mesma percebi que tinha um anel de ouro no dedo que representava a imagem do Crucificado, e imediatamente lhe disse: "Esposo santo, Queres que o tire?" E Ele me disse:

(208) "Te devendo dar Eu, um anel mais precioso, mais belo, e no qual ao vivo estará impressa

minha imagem, tanto que cada vez que o vir novas flechas de amor receberá seu coração, por isso este anel não é necessário".

(209) E eu prontamente o tirei. Finalmente chegou o suspirado dia, depois de não pouco sofrer. Recordo que faltava pouco para completar o ano de estar continuamente na cama, era dia da Pureza de Maria Santíssima. Na noite anterior daquele dia, o meu amado Jesus fez-se ver em atitude festiva, aproximou-se de mim e tomou o meu coração nas suas mãos e olhou para ele e olhou para ele, limpou-o e depois devolveu-me. Depois tomou uma vestidura de imensa beleza, me parecia que o fundo era como com filetes de ouro de várias cores e me vestiu com ela, depois tomou duas gemas como se fossem brincos e os pôs em minhas orelhas, logo me adornou o pescoço e os braços e me cingiu a testa com uma coroa de imenso valor, Adornada de pedras e pedras preciosas, toda resplandecente de luz, e me parecia que essas luzes eram tantas vozes que ressoavam entre elas e a claras notas falavam da beleza, poder, força e de todas as outras virtudes de meu esposo Jesus. Quem pode dizer o que eu entendi e em que mar de consolo nadava minha alma? É impossível poder dizê-lo. Agora, enquanto Jesus me cingiu a testa me disse:

(210) "Esposa dulcíssima, esta coroa te ponho a fim de que nada falte para te fazer digna de ser minha esposa, masque depois que se realize nosso matrimonio a levarei ao Céu para reserva-la para o momento da morte".

(211) Finalmente tomou um véu e com ele cobriu-me toda, desde a cabeça até os pés e assim deixou-me. Ah! Parecia-me que nesse véu havia um grande significado, porque os demônios ao me ver coberta com ele ficavam tão espantados e sentiam tal medo de mim, que fugiam aterrorizados. Os mesmos anjos estavam ao meu redor com tal veneração que eu mesma ficava confusa e toda cheia de vergonha.

(212) Na manhã desse dia, Jesus fez-se ver de novo todo afável, doce e majestoso, juntamente com a sua Mãe Santíssima e Santa Catarina. Primeiro os anjos cantaram um hino, Santa Catarina me assistia, a Mãe tomou minha mão e Jesus pôs em meu dedo o anel, depois nos abraçamos e me beijou, e assim fez também a Mãe. Depois tivemos um colóquio todo de amor, Jesus falava-me do grande amor que me tinha, e eu dizia-lhe também do amor com que o amava. A Santíssima Virgem fez-me compreender a grande graça que tinha recebido e a correspondência que devia dar ao Amor de Jesus.

(213) Meu esposo Jesus me deu novas regras para viver mais perfeitamente, mas como passou muito tempo não as recordo muito bem, por isso não as digo, e assim terminou aquele dia.

(214) Quem pode dizer as finezas de amor que Jesus fazia a minha alma? Eram tais e tantas, que é impossível descrevê-las, mas o pouco que recordo tratarei de dizê-lo. Às vezes, transportando-me com Ele, levava-me ao Paraíso, e ali escutava os cânticos dos bem-aventurados, via a



Divindade, os diversos coros dos anjos, as ordens dos santos, todos imersos, absorvidos e identificados na Divindade de Deus. Parecia-me que em torno do trono havia muitas luzes, como se fossem mais que sóis resplandecentes e a claras notas estas luzes denotavam todas as virtudes e atributos de Deus. Os bem-aventurados, refletindo-se em uma destas luzes, ficavam arrebatados, mas não chegavam a penetrar toda a imensidão daquela luz, de modo que passavam a uma segunda luz sem compreender a fundo a primeira. Assim, os bem-aventurados no Céu não podem compreender perfeitamente a Deus, porque é tanta a Imensidão, a Grandeza, a Santidade de Deus, que mente criada não pode compreender um Ser incriado. Agora, os bem-aventurados refletindo-se nestas luzes, parecia-me que vinham participar nas virtudes destas luzes, assim que a alma no Céu se assemelha a Deus, com esta diferença: que Deus é aquele Sol grandíssimo, e a alma é um pequeno sol. Mas quem pode dizer tudo o que nessa beata morada se compreende? Enquanto a alma se encontra nesta prisão do corpo é impossível, enquanto na mente se escuta algo, os lábios não encontram palavras para poder explicar-se, me parece como uma criança que começa a balbuciar, que gostaria de dizer tantas e tantas coisas, Mas afinal parece que ele não sabe dizer uma palavra clara, por isso, vou direto ao assunto. Só direi que às vezes, enquanto me encontrava naquela bem-aventurada pátria, passeava junto com Jesus no meio dos coros dos anjos e dos santos, e como eu era nova esposa todos os bem-aventurados se uniam conosco para participar das alegrias de nosso matrimônio, me parecia que esqueciam seus contentamentos para cuidar dos nossos, e Jesus me mostrava aos santos dizendo:

(215) "Vejam esta alma, é um triunfo do meu Amor, meu Amor tudo superou nela".

(216) Outras vezes me fazia ficar no lugar que me tocava e me dizia: "Este é seu lugar, ninguém pode te tirar". E às vezes eu chegava a acreditar que não devia voltar mais à terra, mas em um simples instante me encontrava fechada no muro deste corpo. Quem pode dizer o quão amargo eu estava de volta? A mim me parecia, pelas coisas do Céu, que as desta terra tudo era podridão, insípido, fastidioso; as coisas que tanto deleitam aos demais, para mim eram amargas, as pessoas mais amadas, mais respeitáveis, que os demais quem sabe o que teriam feito para entreter-se com elas, a mim me resultavam indiferentes e até fastidiosas, só vendo-as como imagens de Deus me parecia que podia suportá-las, mas minha alma tinha perdido toda satisfação, nada lhe dava a menor sombra de contente, e era tanta a pena que eu sentia que não fazia mais do que chorar e lamentar-me com meu amado Jesus. Ah! Meu coração vivia inquieto, entre contínuas ânsias e desejos, me sentia mais no Céu que na terra, sentia em meu interior uma coisa que me roía continuamente, tanto, que me resultava amargo e doloroso ter que continuar vivendo. Mas a obediência pôs um freio a estas penas minhas, mandando-me absolutamente que não desejasse morrer, e que só devia morrer quando o confessor me desse a obediência. Então para cumprir esta santa obediência fazia quanto mais podia para não pensar nisso, porque meu interior era uma

contínua jaculatória de desejo de me querer ir. Assim, em grande parte meu coração se acalmou, mas não de todo. Confesso a verdade, muito faltou nisto, mas o que podia fazer? Não sabia deter-me, para mim era um verdadeiro martírio. Meu benigno Jesus me dizia:

(217) "Acalma-te, qual é a coisa que tanto te faz desejar o Céu?"

(218) E eu lhe dizia: "Porque quero estar sempre unida Contigo, minha alma não resiste mais estar separada de Ti, não só por um dia, nem sequer por um momento, por isso a qualquer custo quero ir".

(219) "Pois bem". Dizia-me. "Se é por Mim te quero contentar, virei a estar contigo".

(220) Eu lhe dizia: "Mas logo me deixa e eu te perco de vista, em troca no Céu não é assim, lá jamais te perderei de vista"

(221) Às vezes também Jesus queria brincar, e eis como: Enquanto estava com estas ânsias, vinha apressado e me dizia: "Queres vir?" E eu lhe dizia: "Onde?" E Ele: "Ao Céu". E eu: "Dizes-me de verdade?" E Ele: "Apreste-se, venha, apresse-se". E eu: "Está bem, vamos, mas temo que queira brincar comigo". E Jesus: "Não, não, de verdade quero levar-te Comigo". E enquanto assim dizia sentia minha alma sair do corpo, e junto com Jesus tomava o vôo ao Céu. Oh! como me sentia contente então acreditando que devia deixar a terra, a vida me parecia um sonho, o sofrer pouquíssimo! Enquanto chegávamos a um ponto alto do Céu, eu ouvia o canto dos bem-aventurados, eu apressava Jesus a me introduzir nessa bem-aventurada morada, mas Jesus o tomava com calma. Em meu interior começava a suspeitar que não era verdade e dizia: "Quem sabe se não é uma brincadeira que me fez?" De vez em quando lhe dizia: "Meu Jesus, amado, fá-lo depressa". E Ele me dizia: "Espera mais um pouco, desçamos outra vez à terra, olha, aí está por perder-se um pecador, vamos, talvez se converta. Peçamos juntos ao Eterno Pai que tenha misericórdia dele. Não queres que Ele seja salvo? Não estás disposta a sofrer qualquer pena pela salvação de uma só alma?" E eu: "Sim, tudo o que quiseses que ela sofra, estou disposta, desde que a salves". Assim íamos a esse pecador, tentávamos convencê-lo, púnhamos ante sua mente as mais poderosas razões para rende-lo, mas em vão. Então Jesus todo aflito me dizia: "Minha esposa, volta outra vez a teu corpo, toma sobre ti as penas que lhe são merecidas, assim a Divina Justiça, aplacada, poderá usar com ele misericórdia. Você viu, as palavras não o abalaram, nem sequer as razões, não resta outra coisa que as penas, que são os meios mais poderosos para satisfazer a Justiça e para render o pecador". Assim me levava de volta ao corpo. Quem pode dizer os sofrimentos que me vinham? Só o Senhor sabe que deles era testemunha. Depois de alguns dias me fazia ver aquela alma convertida e salva, oh, como estava contente Jesus e eu também.

(222) Quem pode dizer quantas vezes Jesus fez estes jogos? Quando se chegava ao ponto de entrar no Céu, e às vezes mesmo depois de ter entrado, agora dizia que não tinha a obediência do confessor, e por isso era conveniente voltar à terra, e eu lhe dizia: "Enquanto estive com o

confessor fui obrigada a obedecer-lhe, mas agora que estou Contigo, devo obedecer-te a Ti, porque Tu és o primeiro de todos. E Jesus dizia-me: "Não, não, quero que obedças ao confessor". Então, para não me alongar muito, agora por um pretexto, agora por outro, me fazia voltar à terra.

(223) Muito dolorosos me resultavam estes jogos, basta dizer que me tornei tão impertinente, que o Senhor para castigar minhas impertinências não permitia tão freqüentemente estas brincadeiras.

### **Renovação do Matrimônio. Matrimônio diante da Santíssima Trindade.**

#### **Instrui-a sobre a Fé, a Esperança e a Caridade.**

(224) Neste estado que mencionei, passei cerca de três anos, e ainda estava na cama. Quando uma manhã Jesus me fez entender que queria renovar o noivado mas não já na terra como a primeira vez, mas no Céu diante da presença de toda a corte Celestial, assim que estivesse preparada para uma graça tão grande. Eu fiz quanto mais pude para dispor-me, mas que, sendo eu tão miserável e insuficiente para fazer nenhuma sombra de bem, se necessitava a mão do Artífice Divino para dispor-me, porque por mim jamais teria conseguido purificar minha alma.

(225) Uma manhã, era a véspera da natividade de Maria Santíssima, meu sempre benigno Jesus veio Ele mesmo para me dispor. Não fazia mais que ir e vir continuamente, agora me falava da fé e me deixava, eu me sentia infundir na alma uma vida de fé, minha alma, tosca como a sentia antes, agora, depois de falar de Jesus me sentia levíssima, em modo de penetrar em Deus, e agora olhava a Potência, Agora a Santidade, agora a Bondade e demais, e minha alma ficava estupefata, num mar de espanto e dizia: "Poderoso Deus, que poder diante de Ti não fica desfeito? Santidade imensa de Deus, que outra santidade por quão sublime seja, ousará comparecer ante sua presença?" Depois sentia-me descer em mim mesma e via o meu nada, a nulidade das coisas terrenas, como nada é diante de Deus. Eu me via como um pequeno verme todo cheio de pó que me arrastava para dar algum passo e que para me destruir não era preciso senão que alguém me pusesse o pé em cima, e com isso ficava desfeita. Então, vendo-me tão feia, quase não me atrevia a ir ante Deus, mas ante minha mente se apresentava sua bondade, e me sentia atraída como por um ímã para ir até Ele e dizia entre mim: "Se é Santo, também é Misericordioso; se é Poderoso, contém também em Si plena e suma Bondade". Parecia-me que a bondade o circundava por fora, e o inundava por dentro. Quando olhava a Bondade de Deus me parecia que ultrapassava a todos os outros atributos, mas depois, olhando para os outros, via-os todos iguais em si mesmos, imensos, incomensuráveis e incompreensíveis à natureza humana. Enquanto minha alma estava neste estado, Jesus voltava e falava da Esperança.

(226) Recordo algo confusamente, porque depois de tanto tempo é impossível recordar claramente, mas para cumprir a obediência que assim quer, direi por quanto possa.

(227) Então disse Jesus, voltando à fé: "Para obtê-la é preciso crer. Assim como à cabeça sem a vista dos olhos tudo é trevas, tudo é confusão, tanto que se quisesse caminhar, agora cairia em um ponto, agora em outro e terminaria com precipitar-se de todo, assim o alma sem fé, não faz outra coisa que ir de precipício em precipício, porque a fé serve de vista à alma e como luz que a guia à vida eterna. Agora, de que é alimentada esta luz da fé? Pela esperança. E de que substância é esta luz da fé e este alimento da esperança? A caridade. Estas três virtudes estão enxertadas entre elas, de modo que uma não pode estar sem a outra".

(228) Com efeito, de que serve ao homem crer nas imensas riquezas da fé, se não as espera para ele? As verá, sim, mas com olhar indiferente porque sabe que não são suas, mas a esperança fornece as asas à luz da fé, e esperando nos méritos de Jesus Cristo olha-as como suas e vem amá-las.

(229) "A esperança". Dizia Jesus, "fornece à alma uma veste de força, quase de ferro, de modo que todos os inimigos com suas flechas não podem feri-la, e não só feri-la, senão que nem sequer lhe causar o mínimo incômodo. Tudo é tranquilidade nela, tudo é paz. Ah! É bom ver esta alma investida pela esperança, toda apoiada no seu amado, toda desconfiada de si, e toda confiante em Deus; desafia os inimigos mais ferozes, é rainha das suas paixões, regula todo o seu interior, as suas inclinações, os desejos, os batimentos, os pensamentos, com tal mestria, que o próprio Jesus fica apaixonado porque vê que esta alma trabalha com tal coragem e fortaleza; mas ela os toma e o espera todo dele, tanto que Jesus vendo esta firme esperança, nada sabe negar a esta alma".

(230) Agora, enquanto Jesus falava da esperança, retirava-se um pouco, deixando-me uma luz na inteligência. Quem pode dizer o que entendia sobre esperança? Se as outras virtudes, todas servem para embelezar a alma, mas podem nos fazer vacilar e nos tornar inconstantes, em troca a esperança volta à alma firme e estável, como aqueles montes altos que não se podem mover nem um pouco. Parece-me que a alma investida pela esperança lhe sucede como a certos montes altíssimos, que todas as inclemências do ar não lhes podem fazer nenhum dano, sobre estes montes não penetra nem neve, nem ventos, nem calor, qualquer coisa se poderia pôr sobre eles, e se pode estar seguro que ainda que passassem centenas de anos, Onde quer que ele esteja, está lá. Assim é a alma vestida pela esperança, nada a pode prejudicar, nem a tribulação, nem a pobreza, nem todos os acidentes da vida, no máximo a desanimam um instante, mas diz entre si: "Eu tudo posso fazer, tudo posso suportar, todo sofrer esperando em Jesus que é o objeto de todas as minhas esperanças". A esperança torna a alma quase onipotente, invencível e lhe fornece a perseverança final, tanto que só cessa de esperar e perseverar quando tomou posse do Reino do Céu, então deixa a esperança e toda se lança no oceano imenso do Amor Divino. Enquanto a minha alma se perdia no mar imenso da esperança, o meu amado Jesus regressava e falava da caridade dizendo-me:

(231) "À fé e à esperança une-se a caridade, e esta une tudo o que há nas outras duas, de modo a formar uma só enquanto são três. Eis, ó minha esposa, simbolizada nas três virtudes teologais à Trindade das Divinas Pessoas"

(232) Depois prosseguiu: "Se a fé faz crer, a esperança faz esperar, a caridade faz amar. Se a fé é luz e serve de vista à alma, a esperança que é o alimento da fé fornece à alma o valor, a paz, a perseverança e todo o resto; a caridade que é a substância desta luz e deste alimento, É como aquele unguento dulcíssimo e odoroso que penetrando por toda parte, aplaca, adoça as penas da vida. A caridade torna doce o sofrer e faz chegar a alma até mesmo a desejar este sofrimento. A alma que possui a caridade expande odor por toda parte, suas obras feitas todas por amor despedem odor gratíssimo, e qual é este odor? É o cheiro do próprio Deus. As outras virtudes tornam a alma solitária e quase rústica com as criaturas; a caridade, ao contrário, sendo substância que une, une os corações, mas onde? Em Deus. A caridade sendo unguento perfumado se expande por toda parte e por todos. A caridade faz sofrer com alegria os mais impiedosos tormentos, e chega a não saber estar sem o sofrer, e quando se vê privada dele diz a seu esposo Jesus: "Me sustente com os frutos, como é o sofrimento, porque definho de amor, e em que outra maneira posso te mostrar meu amor senão no sofrer por Ti? A caridade queima, consome todas as outras coisas, e até as mesmas virtudes, e converte tudo nela. Em suma, é como uma rainha que quer reinar em toda parte, e que não quer ceder este reinar a nenhum".

(233) Quem pode dizer o que me ficou depois deste falar de Jesus? Só digo que se acendeu em mim tal desejo de sofrer, e não só desejo, senão que sinto em mim como uma infusão, como uma coisa natural, tanto, que tenho para mim como a maior desgraça o não sofrer. Depois disso, naquela manhã, Jesus, para dispor principalmente meu coração, falou sobre a aniquilação de mim mesma, também me falou sobre o desejo grandíssimo que devia me excitar para me dispor a receber a graça. Dizia-me que o desejo supre as faltas e imperfeições que possam existir na alma, que é como um manto que cobre tudo. Mas isto não era um falar simplesmente, era um infundir em mim o que dizia.

(234) Enquanto minha alma estava se excitando em ardentes desejos de receber a graça o próprio Jesus queria fazer-me, Ele voltou e transportou-me para fora de mim mesma, para o paraíso, e ali, diante da presença da Santíssima Trindade e de toda a corte celestial renovou o matrimônio. Jesus tirou o anel adornado com três pedras preciosas, branca, vermelha e verde e o entregou ao Pai que o abençoou e o devolveu ao Filho, o Espírito Santo me tomou a mão direita e Jesus me pôs o anel no dedo anular. Depois fui admitida ao beijo da Três Divinas Pessoas e me abençoaram.

(235) Quem pode dizer minha confusão quando me encontrei diante da Santíssima Trindade? Só digo que assim que me encontrei ante sua presença caí rosto em terra e ali haveria permanecido se não tivesse sido por Jesus que me animou para ir a sua presença, tanta era a luz, a Santidade

de Deus. Só digo isto, as outras coisas deixo-as porque as recordo confusamente.

(236) Depois disto, recordo que passaram poucos dias, e ao receber a Comunhão perdi os sentidos e vi a Santíssima Trindade que tinha visto no Céu presente diante de mim, logo me prostrei ante sua presença, a adorei, confessei meu nada. Lembro-me que me sentia tão abismada em mim mesma que não me atrevia a dizer uma só palavra, quando uma voz saiu do meio deles e disse:

(237) "Não temas, dá-te ânimo, viemos para te confirmar como nossa e tomar posse do teu coração".

(238) Enquanto esta voz assim dizia, vi que a Santíssima Trindade desceu em meu coração e se apoderaram dele e aí formaram sua sede. Quem pode dizer a mudança que aconteceu em mim? Sentia-me divinizada, não mais vivia eu mas eles viviam em mim. A mim me parecia que meu corpo fosse como uma habitação, e que dentro habitasse o Deus vivente, porque eu sentia a presença real sensivelmente em meu interior, ouvia sua voz clara que saía de dentro de meu interior e ressoava nos ouvidos do corpo. Acontecia precisamente como quando há pessoas dentro de uma sala, que falam e suas vozes se ouvem claras e distintas mesmo de fora.

(239) Desde então não tive mais a necessidade de ir em sua busca a outros lugares para encontra-lo, mas estava dentro do meu coração. E quando algumas vezes se escondia e eu fui em busca de Jesus girando pelo céu e pela terra, buscando a meu sumo e único Bem, enquanto me encontrava na fogueira das lágrimas, na intensidade dos desejos, nas penas inenarráveis por havê-lo perdido, Jesus saía de dentro de mim e me dizia:

(240) "Estou aqui contigo, não me procures em outro lugar".

(241) Eu, entre o espanto e o contentamento de tê-lo encontrado, dizia-lhe: "Meu Jesus, como toda esta manhã me fizeste girar e girar para te encontrar e estavas aqui? Podias ter-me dito, para não me ter esforçado tanto doce Bem meu, amada Vida minha, olha como estou cansada, não tenho mais forças, sinto-me desfalecer, ah, sustem me entre seus braços porque me sinto morrer. E Jesus me tomava em seus braços e me fazia repousar, e enquanto repousava me sentia restituir as forças perdidas.

(242) Outras vezes, neste encobrimento que Jesus fazia e eu que ia em busca Dele, quando se fazia ouvir dentro de mim e que depois saía de dentro de mim não só Jesus, mas as Três Divinas Pessoas, encontrava-as agora em forma de três crianças graciosas e sumamente belas, agora um só corpo e três cabeças diferentes, mas de uma mesma semelhança, as três igualmente atraentes. Quem pode dizer meu contentamento? Especialmente quando via os três meninos e que eu os continha aos três entre meus braços, agora beijava a um, agora ao outro, e Eles me beijavam a mim, agora um se apoiava em um ombro meu e outro no outro e um me ficava de frente, e enquanto me gozava neles, com grande assombro fazia por olhar, e de três encontrava a um só.

(243) Outra coisa que me maravilhava quando me encontrava com estas três crianças era que o mesmo pesava um que os três juntos. Tanto amor sentia eu por uma destas crianças como pelos três, e os três me atraíam do mesmo modo.

(244) Para terminar a minha intervenção sobre estes discursos, tive de deixar passar algumas coisas para seguir o fio da meada, mas agora estou pronto para as dizer.

### **Matrimônio da cruz. Fala-lhe deste matrimônio e narra as crucifixões que sofreu.**

(245) Regressando ao princípio, quando Jesus se dignava vir, freqüentemente me falava de sua Paixão e punha atenção a dispor minha alma à imitação de sua Vida e de suas penas, dizendo-me que além do matrimônio já descrito ficava outro por fazer, e este era o desponsório da cruz. Lembro-me de me dizer:

(246) "Minha esposa, as virtudes tornam-se fracas se não forem corroboradas, fortificadas pelo enxerto da cruz. Antes de minha vinda à terra, as penas, as confusões, os opróbrios, as calúnias, as dores, a pobreza, as enfermidades, especialmente a cruz, eram consideradas como opróbrios, mas desde que foram levados por Mim, todos ficaram santificados e divinizados por meu contato, Assim que todos mudaram aspecto e se tornaram doces, gratos, e a alma que tem o bem de ter algum deles fica honrada, e isto porque recebeu a divisa de Mim, Filho de Deus. E só experimenta o contrário quem só vê e se detém na casca da cruz, e encontrando o amargo se desgosta, se lamenta e parece que lhe chegou uma desgraça, mas quem penetra dentro, encontrando o saboroso, aí forma sua felicidade. Minha filha amada, não desejo outra coisa que o crucificar na alma e no corpo".

(247) E enquanto dizia isto sentia-me infundir tais desejos de ser crucificada com Jesus Cristo, que freqüentemente ia repetindo: "Meu Jesus, Meu Amor, faze-o logo, crucifica - me Contigo". E quando Jesus regressava, as primeiras petições que lhe fazia e que me pareciam mais importantes eram estas: a dor dos meus pecados e a graça de que me crucificasse com Ele. Parecia-me que se obtivesse isto teria obtido tudo.

(248) Então, uma manhã, o meu amantíssimo Jesus apareceu diante de mim crucificado e disse-me que queria crucificar-me com Ele, e, enquanto dizia isto, vi que de suas santíssimas chagas saíram raios de luz, e dentro destes raios os pregos que vinham a mim. Enquanto estava nisto, não sei por que, enquanto desejava tanto que me crucificasse, tanto que me sentia consumir, fui surpreendida por um grande temor que me fazia tremer da cabeça aos pés, sentia tal aniquilamento de mim mesma, me via tão indigna de receber esta graça, que não me atrevia a dizer: "Senhor, faze-me Contigo". Parecia que Jesus estava em suspenso esperando o meu querer. Quem pode dizer como no íntimo de minha alma o desejava ardentemente, mas ao mesmo tempo me via indigna? Minha



natureza se assustava e tremia. Enquanto eu estava nisto, meu amado Jesus intelectualmente me pedia que aceitasse, então com todo o coração lhe disse: "Esposo Santo, crucificado por mim, peço-te que me concedas a graça de me crucificar, e ao mesmo tempo peço-te que não faças aparecer nenhum sinal externo. Sim, dá-me a dor, dá-me as chagas, mas que tudo fique oculto entre nós".

(249) E assim aqueles raios de luz, juntamente com os pregos, trespassaram-me as mãos e os pés, e o coração foi trespassado por um raio de luz juntamente com uma lança. Quem pode dizer a dor e a alegria? Quanto mais depressa fui surpreendida pelo temor, mais tarde a minha alma nadava no mar da paz, da alegria e da dor. Era tanto a dor que sentia nas mãos, nos pés e no coração, que me sentia morrer; os ossos das mãos e dos pés sentia que me faziam pequenos pedaços, sentia como se estivesse um prego dentro, mas ao mesmo tempo me causava tal contente, que não sei explicar, e me fornecia tal força, que enquanto me sentia morrer pela dor, essas mesmas dores me sustentavam para fazer que não morresse. Mas na parte externa do corpo nada aparecia, mas sentia as dores corporalmente, tão é verdade, que quando vinha o confessor para me chamar à obediência e me soltava os braços e as mãos contraídas, cada vez que me tocava nesse ponto das mãos, onde tinha trespassado o raio de luz junto com o prego, sentia penas mortais. No entanto, quando o confessor ordenava por obediência que cessassem essas dores, muitos se mitigavam, porque essas dores eram tão fortes que me faziam perder os sentidos, e se não se tivessem atenuado ante a obediência, dificilmente me teria prestado a obedecer. ¡ Oh prodígio da santa obediência, você foi tudo para mim! Quantas vezes me encontrei em contraste com a morte, tanta era a força das dores, e a obediência me restituiu a vida. Seja sempre bendito o Senhor, seja tudo para sua glória.

(250) Agora, enquanto me sentia em mim mesma, nada via, mas quando perdia os sentidos via as partes marcadas pelas chagas de Jesus, parecia-me que as chagas do próprio Jesus se tinham transferido para as minhas mãos. Esta foi a primeira vez que Jesus me crucificou, porque destas crucifixões tem havido tantas, que é impossível numera-los todos, direi somente as coisas principais relacionadas com isto.

(251) Agora, voltando Jesus, dizia-lhe: "Amado, meu Jesus, dá-me a dor dos meus pecados, assim, os meus pecados consumidos pela dor, pelo arrependimento de te ter ofendido, podem ser apagados da minha alma e também da tua memória, sim, dá-me tanta dor por quanto ousei ofender-te. Mais bem faça que a dor supere isto, assim poderei me estreitar mais intimamente a Ti.

(252) Lembro-me que uma vez, enquanto eu estava dizendo isso, meu sempre benigno Jesus me disse:

(253) "Já que tu desgosta tanto de ter me ofendido, eu quero que você se disponha a fazer você sentir a dor de seus pecados, e assim veja como o pecado é feio, e que dor acerba meu coração

sofreu. Por isso dei junto Comigo: "Se passo o mar, no mar Tu estás, embora não te veja; piso a terra e estás debaixo dos meus pés, pequei".

(254) Logo Jesus, em voz baixa, acrescentou quase chorando:

(255) "No entanto te amei, e ao mesmo tempo te conservei".

(256) Enquanto Jesus dizia isto e eu o repetia junto com Ele, fui surpreendida por tal dor pelas ofensas feitas que caí rosto a terra, e Jesus desapareceu.

(257) Poucas foram as palavras, mas eu entendi tantas coisas que é impossível dizer tudo o que compreendi. Nas primeiras palavras compreendi a imensidão, a grandeza, a presença de Deus em cada coisa presente, sem que pudesse escapar d'Ele nem sequer a sombra do nosso pensamento, compreendi também o meu nada em comparação com uma Majestade tão grande e santa. Na palavra "pequei", compreendia a fealdade do pecado, a maldade, a ousadia que eu tinha tido ao ofendê-lo. Agora, enquanto minha alma estava considerando isso, ao ouvir Jesus Cristo dizer: "E ainda assim amei-te e ao mesmo tempo mantive-te". Meu coração foi tomado por tal dor que me sentia morrer, porque compreendia o amor imenso que o Senhor me tinha no ato mesmo em que eu procurava ofendê-lo, e mesmo matá-lo. ¡ Ah Senhor, como você tem sido bom para mim, e eu sempre ingrata e tão ruim ainda!

(258) Lembro que cada vez que vinha era um alternar-se, ora pedia-lhe a dor dos meus pecados, e ora a crucificação, e também outras coisas. Como uma manhã enquanto me encontrava em meus acostumados sofrimentos, meu amado Jesus me transportou para fora de mim mesma e me fez ver um homem que era assassinado a balas, e que assim que expirava ia ao inferno. ¡ Oh, quanta pena dava a Jesus a perda daquela alma! Se todo o mundo soubesse quanto Jesus sofre pela perda das almas, não digo por elas, mas pelo menos para poupar essa pena a nosso Senhor, usariam todos os meios possíveis para não se perder eternamente. Agora, enquanto junto com Jesus me encontrava no meio das balas, Jesus aproximou seus lábios ao meu ouvido e me disse:

(259) "Minha filha, queres tu oferecer-te vítima pela salvação desta alma e tomar sobre ti as penas que merece por seus grandíssimos pecados?"

(260) Eu respondi: "Senhor, estou disposta, mas com o pacto de que o salves e lhe restituas a vida". Quem pode dizer os sofrimentos que me chegaram? Foram tais e tantos que eu mesma não sei como fiquei com vida. Agora, enquanto me encontrava neste estado de sofrimentos há mais de uma hora, veio meu confessor para me chamar à obediência, e encontrando-me muito sofredor, com dificuldade pude obedecer, por isso me perguntou a razão de tal estado, eu disse-lhe o fato assim como o descrevi acima, dizendo-lhe o ponto da cidade onde me pareceu que tinha acontecido. O confessor me disse que era certo o fato e que o davam por morto, mas depois se soube que estava gravíssimo e que pouco a pouco se restabeleceu e vive ainda. Seja sempre bendito o Senhor.

(261) Lembro-me de que, seguindo o meu pedido de crucificação e transportando-me para fora de mim mesma, Jesus levou-me aos lugares santos de Jerusalém, onde Nosso Senhor padeceu a sua dolorosa Paixão, e ali encontramos muitas cruzes e o meu amado Jesus disse-me:

(262) "Se tu soubesses que bem a cruz contém em si, como torna preciosa a alma, que gema de inestimável valor adquire quem tem o bem de possuir os sofrimentos, basta dizer-te somente que vindo à terra não escolhi as riquezas, os prazeres, mas tive como amadas e íntimas irmãs a cruz, a pobreza, os sofrimentos e as ignomínias".

(263) Enquanto assim dizia, mostrava um gosto tal, uma alegria pelo sofrimento, que essas palavras me trespassavam o coração como tantos dardos ardentes, tanto que me sentia faltar a vida se o Senhor não me concedia o sofrer, e com toda a força e a voz que tinha não fazia outra coisa que lhe dizer: "Esposo Santo, dá-me o sofrer, dá-me as cruzes, só com isto saberei que me amas, se me contentares com as cruzes e com os sofrimentos". E então tomava uma daquelas cruzes maiores que via, punha-me sobre ela e rogava a Jesus que viesse crucificar-me, e Ele se comprazia em tomar minha mão e começava a traspassá-la com o prego, de vez em quando o bendito Jesus me perguntava:

(264) "Que, te dói muito? Quer que eu pare?"

(265) E eu: "Não, não, meu amado, continua, dói, sim, mas estou contente". E temia tanto que não acabasse de me crucificar, que não fazia outra coisa senão dizer-lhe: "Faze-o depressa, ó Jesus, faze-o depressa, não demores tanto". Mas o que, quando tinha que cravar a outra mão, os braços da cruz se encontravam curtos, enquanto antes me haviam parecido suficientes para poder crucificar-me. Quem pode dizer como ficou mortificada? Isto repetia-se em muitas ocasiões, e às vezes se os braços da cruz eram adequados, o comprimento da haste não alcançava para poder distender os pés, em uma palavra, faltava sempre alguma coisa para não se poder cumprir de todo a crucificação. Quem pode dizer a amargura de minha alma e os lamentos que fazia com Nosso Senhor porque não me concedia o verdadeiro sofrimento? Dizia-lhe: "Meu amado, tudo termina em burla, dizias-me que querias levar-me ao Céu, e logo de novo me fazias voltar à terra, dizias-me que querias crucificar-me, e jamais chegamos à completa crucificação". E Jesus novamente me prometeu que me crucificaria.

+ + +

1-2

Setembro 14, 1899

(1) Uma manhã, era o dia da exaltação da cruz, o meu doce Jesus transportou-me aos lugares

santos, mas antes disse-me tantas coisas da virtude da cruz, não me lembro de tudo, apenas alguma coisa:

(2) "Amada minha, queres ser bela? A cruz lhe dará os traços mais belos que se podem encontrar tanto no Céu como na terra, tanto de apaixonar a Deus que contém em Si todas as belezas".

(3) E continuava Jesus: "Queres tu estar cheia de imensas riquezas, não por breve tempo, mas por toda a eternidade? Pois bem, a cruz te fornecerá todas as espécies de riquezas, desde os mais pequenos centavos, como são as pequenas cruzes, até as sumamente maiores, que são as cruzes mais pesadas, porém os homens que são tão ávidos por ganhar dinheiro temporário, que logo deverão deixar, não se preocupam em adquirir um centavo eterno, e quando Eu, tendo compaixão deles, vendo sua despreocupação por tudo o que se refere ao eterno, benignamente lhes levo a ocasião, em vez de tomá-lo a bem se indignam e me ofendem, que loucura humana, parece que a entendem ao contrário! Minha querida, na cruz estão todos os triunfos, todas as vitórias e as maiores aquisições, para ti não deve haver outra mira senão a cruz, e esta te bastará por tudo. Hoje quero te contentar, aquela cruz que até agora não bastava para poder te estender e crucificar-te completamente, é a cruz que tu levaste até agora, portanto, devendo crucificar-te completamente, tens necessidade de que faça descer novas cruzes sobre ti, então aquela cruz que até agora me levaste a levarei ao Céu para mostrá-la a toda a corte celestial como penhor de seu amor, e outra maior farei descer do Céu para poder satisfazer meus ardentes anseios que tenho sobre ti".

(4) Enquanto Jesus dizia isto, apresentou-se diante de mim aquela cruz que tinha visto as outras vezes, eu tomei-a e estendi-me sobre ela, enquanto estava assim abriu-se o Céu e dele desceu o evangelista João, e trazia a cruz que Jesus me tinha indicado; a Rainha Mãe e muitos anjos, quando chegaram junto a mim, tiraram-me de cima daquela cruz e puseram-me sobre a que me tinham trazido, muito maior, um anjo tomou aquela cruz de antes e a levou ao Céu. Depois disso, Jesus com suas próprias mãos começou a me pregar sobre aquela cruz, a Mamãe Rainha me assistia, os anjos e João proporcionavam os pregos. Meu doce Jesus mostrava tal alegria e alegria ao crucificar-me, que só por dar essa alegria a Jesus não só teria sofrido a cruz, mas outras penas ainda. ¡ Ah, me parecia que o Céu fazia nova festa por mim ao ver o contente de Jesus! Muitas almas do purgatório foram libertadas, embarcando no vôo para o Céu, e alguns pecadores foram convertidos, porque meu Divino Esposo a todos fez partícipes do bem de meus sofrimentos. Além disso, quem pode dizer as dores intensas que sofri ao estar bem estendida sobre a cruz e ao serem trespassadas as mãos e os pés com os pregos? Mas especialmente nos pés era tanta A atrocidade das penas, que não podem ser descritas. Quando terminaram de me crucificar e eu me sentia nadando no mar das penas e das dores, a Mamãe Rainha disse a Jesus: "Meu filho, hoje é

dia de graça, quero que lhe compartilhe todas suas penas, não fica mais que lhe atravessasse o coração com a lança e lhe renove a coroa de espinhos". Então Jesus tomou a lança e me traspassou o coração de lado a lado, os anjos tomaram uma coroa de espinhos muito densa, a deram na mão à Santíssima Virgem, e Ela mesma me cravou na cabeça.

(5) Que dia memorável foi para mim! de dores, sim, mas também de contentos, de penas indizíveis, mas também de alegrias. Basta dizer que era tanta a força das dores, que Jesus todo esse dia não se moveu de meu lado para sustentar minha natureza que desfalecia pela intensidade das penas. Aquelas almas do purgatório que tinham voado para o Céu, desciam junto com os anjos e rodeavam minha cama me recreando com seus cânticos e agradecendo afetosamente que por meus sofrimentos as havia liberado daquelas penas.

(6) E sucedeu que, tendo passado cinco ou seis dias daquelas penas tão intensas, com grande aflição minha, começaram a diminuir, e então pedi ao meu amado Jesus que me renovasse a crucificação, e Ele, às vezes cedo e às vezes não, Tinha prazer em me transportar aos lugares santos e me participava as penas de sua dolorosa Paixão. Agora a coroa de espinhos, agora a flagelação, agora levava a cruz ao calvário e agora a crucificação. Às vezes um mistério por dia e, às vezes, tudo num dia, segundo Ele gostava, e isto era para a minha alma de grande dor e contentamento. Mas me resultava amarguíssimo quando mudava a cena, e em vez de sofrer eu, era espectadora de ver sofrer a meu amadíssimo Jesus as penas da dolorosa Paixão. Ah, quantas vezes eu estava no meio dos judeus junto com a Mãe Rainha para ver meu amado Jesus sofrer! Ah, sim, como é verdade que é mais fácil sofrer-se a si mesmo do que ver sofrer a pessoa amada! Outras vezes, renovando o meu doce Jesus estas crucifixões, recordo que me disse:

(7) "Amada minha, a cruz faz distinguir os réprobos dos predestinados. Bem como no dia do juízo os bons se alegrarão ao ver a cruz, assim desde agora se pode ver se algum se salvará ou se perderá, se ao apresentar-se a cruz a alma a abraça, a leva com resignação, com paciência e beija e agradece à mão que a envia, é sinal de que é salvo; se ao contrário, ao apresentar-se a cruz se irritam, a desprezam e chegam até me ofender, pode dizer que é um sinal de que essa alma se encaminha pela via do inferno; assim farão os réprobos no dia do juízo, que ao ver a cruz se afligirão e blasfemarão. A cruz diz tudo, a cruz é um livro que sem engano e a claras notas te diz e te faz distinguir o santo do pecador, o perfeito do imperfeito, o fervoroso do morno. A cruz comunica tal luz à alma, que desde agora não só faz distinguir o bom do réu, senão faz conhecer quem deve ser mais ou menos glorioso no Céu, quem deve ocupar um posto superior ou um posto menor. Todas as outras virtudes estão humildes e reverentes diante da virtude da cruz, e enxertando-se com ela recebem maior brilho e esplendor".

(8) Quem pode dizer que chamas de desejos ardentes punha em meu coração este falar de Jesus? Sentia-me devorar pela fome de sofrer, e Ele para satisfazer minhas ânsias, ou bem, para dizê-lo

melhor, o que Ele mesmo me infundia, renovava-me a crucificação.

(9) Recordo que às vezes, depois de renovadas estas crucifixões me dizia:

(10) "Amada do meu coração, desejo ardentemente não só crucificar-te a alma e comunicar-te as dores da cruz ao corpo, mas desejo selar-te também o corpo com o selo das minhas chagas, e quero ensinar-te a oração para obter esta graça, a oração é esta: "Eu me apresento diante do trono supremo de Deus, banhada no sangue de Jesus Cristo, pedindo-lhe que, pelo mérito de suas preclaríssimas virtudes e de sua Divindade, me conceda a graça de crucificar-me".

(11) E eu, apesar de que sempre tive aversão a tudo o que pode aparecer exteriormente, como ainda a tenho, no ato em que Jesus dizia, isto me sentia infundir tal anelo de satisfazer o desejo que Ele mesmo dizia, que também eu me atrevia a dizer a Jesus que me crucifica na alma e no corpo, e algumas vezes lhe dizia: "Esposo Santo, coisas exteriores não gostaria, e se alguma vez me atrevo a dizê-lo, é porque Tu mesmo me dizes, e também para dar um sinal ao confessor de que és Tu quem obra em mim. De resto não queria outra coisa senão que aquelas dores que me fazes sofrer quando me renovas a crucificação, fossem permanentes, não queria essa diminuição depois de algum tempo, e só isso me basta, e que da aparência externa, quanto mais o possas manter oculto, tanto mais me contentará".

### **Confissão com Jesus. Luísa se confessa com Jesus .**

(12) Lembro-me confusamente que, como lhe pedia frequentemente, quando me encontrava junto com Nosso Senhor, a dor dos meus pecados e a graça de que me perdoasse tudo o que de mal tinha feito, e às vezes chegava a dizer-lhe que estaria contente quando de sua própria boca me dissesse: "Eu perdoo todos os seus pecados". E Jesus bendito, que nada sabe negar quando é para nosso bem, uma manhã fez-se ver e me disse:

(13) "Desta vez quero fazer eu mesmo o ofício de confessor, e tu me confessarás a Mim todas as tuas culpas, e no momento em que fizeres isto te farei compreender um por um as dores que deste ao meu coração ao me ofender, a fim de que compreendendo tu, por quanto pode uma criatura, o que é o pecado, tome a resolução de preferir morrer que me ofender. Enquanto tu entra no teu nada e recita o eu pecador".

(14) Eu, entrando em mim mesma, advertia toda a minha miséria e maldades, e diante de sua presença tremia toda, e me faltava a força de pronunciar as palavras do eu pecador, e se o Senhor não tivesse infundido em mim nova força, dizendo-me: "Não temas, ainda que seja juiz, sou também teu pai, coragem, sigamos em frente". Teria ficado lá sem dizer uma palavra. Então disse o eu pecador toda cheia de confusão e humilhação, e como me via toda coberta por minhas culpas, dando um olhar descobri que a culpa que mais tinha ofendido a Nosso Senhor era a soberba e por

isso disse: "Senhor, me acuso ante tua presença de que tenho pecado de soberba". E Ele:

(15) "Aproxima-te do meu coração, ouve-me, e ouve o rasgo cruel que fizeste ao meu coração com este pecado".

(16) Toda tremendo pus meu ouvido sobre seu coração adorável, mas quem pode dizer o que ouvi e compreendi naquele instante? Mas depois de tanto tempo direi só alguma coisa confusamente. Lembro-me que o seu coração batia tão forte que parecia que queria partir-lhe o peito, logo me parecia que se despedaçava e pela dor ficava quase destruído. ¡ Ah, se Poderia ter destruído o Ser Divino com a soberba! Ponho uma semelhança para fazer-me entender, de outra maneira não tenho palavras para expressar-me: Imaginai um rei e a seus pés um verme, que elevando-se e inflando se começa a crer alguma coisa e que chega a tal atrevimento, que elevando-se pouco a pouco, chega à cabeça do rei e quer tirar-lhe a coroa para colocá-la sobre sua cabeça, logo o despoja de suas vestes reais, o lança do trono e finalmente trata de matá-lo. Mas o pior deste verme é que ele mesmo não conhece seu próprio ser, engana-se a si mesmo, pois para se desfazer dele só se necessita que o rei o ponha debaixo dos pés e o esmague, e assim terminariam seus dias. Isso causa raiva e compaixão, e ao mesmo tempo ridiculariza o orgulho deste verme se isto pudesse ser dado. Assim me via eu diante de Deus, o que me encheu de tal confusão e dor que me senti renovar em meu coração o rasgo que sofria o bendito Jesus.

(17) Depois disso me deixou, e eu sentia tanta pena e compreendia como é feio este pecado de soberba, que é impossível descrevê-lo. Quando pensei muito bem em tudo isso em mim mesma, meu bom Jesus voltou e me disse para continuar a confissão de minhas culpas, e eu, tremendo, continuei me acusando dos pensamentos, palavras, obras, causas e omissões, e quando via que eu não podia seguir fazendo a confissão pela pena que sentia de havê-lo tanto ofendido, porque tinha uma claridade tão viva diante daquele Sol divino, especialmente porque n'Ele descobria a pequenez, a nulidade do meu ser e ficava assombrada de como eu tinha tido tanta ousadia, de onde tinha tomado eu essa coragem de ofender a um Deus tão bom que no ato mesmo em que o ofendia, Ele me assistia, me conservava, me alimentava, e se tinha algum rancor comigo, era para o pecado que eu fazia, e que odiava sumamente, em troca a mim me amava imensamente, me desculpava ante a Divina Justiça, e se ocupava tudo para remover aquele muro de divisão que tinha produzido o pecado entre a alma e Deus. ¡ Oh, se todos pudessem ver quem é Deus, e quem é a alma no momento em que se pecaria, todos morreriam de dor e eu acredito que o pecado seria exilado da terra!

(18) Então, quando Jesus bendito via que pela pena não podia mais, retirava-se e me deixava para que compreendesse muito bem o mal que tinha feito, e depois voltava de novo e eu continuava acusando minhas culpas.

(19) Mas quem pode dizer tudo o que compreendi, e explicar, uma por uma, as diversas afrontas e



as dores especiais que com as minhas culpas tinha causado a Nosso Senhor? Sinto-me quase impossibilitada de me explicar e também porque não me lembro muito bem. Quando terminei minha acusação, que durou cerca de sete horas, o amável Jesus tomou o aspecto de pai amorosíssimo, e como eu me encontrava esgotada de forças pela dor, e muito mais porque via que não era uma dor suficiente para me doer como convinha a minhas culpas Ele para me animar disse-me:

(20) "Eu quero suprir-te, e aplico à tua alma o mérito da dor que tive no jardim do Getsêmani. Só isto pode satisfazer à Divina Justiça".

(21) Depois de ter aplicado a minha alma a sua dor, então pareceu-me disposta a receber a absolvição. Toda humilhada e confusa como estava, e prostrada aos pés do bom Pai Jesus, com os raios que enviava à minha mente tratava de me excitar principalmente à dor dizendo, se bem não recordo tudo: "Grande, sumo foi o mal que fiz a Ti. Estas potências minhas e estes sentidos do corpo deviam ter sido tantas línguas para te louvar, ah, em troca foram como tantas víboras venenosas que te mordiam e procuravam até mesmo te matar. Mas, Santo Padre, perdoe-me, não queira me jogar de Ti pelo grande mal que te fiz pecando"

(22) E Jesus: "E tu, prometes não pecar mais e afastar do teu coração qualquer sombra de mal que possa ofender o teu Criador?"

(23) E eu: "Ah sim, com todo o coração te prometo. mas bem quero mil vezes morrer que voltar a pecar, nunca mais, nunca mais".

(24) E Jesus: "E Eu te perdoo e aplico à tua alma os méritos de minha Paixão e quero lavá-la em meu sangue".

(25) E, enquanto dizia isto, levantou a sua mão direita abençoada e pronunciou as palavras da absolvição, exatas às palavras que o sacerdote diz quando dá a absolvição, e no ato em que isto fazia, de sua mão corria um rio de sangue, e minha alma ficava toda inundada por ela.

(26) Depois disso me disse: "Vem, ó filha, vem fazer penitência por teus pecados beijando minhas feridas".

(27) Toda tremula me levantei e lhe beijei suas sacratíssimas chagas e depois me disse:

(28) "Minha filha, sê mais atenta e vigilante, porque hoje te dou a graça de não cair mais no pecado venial voluntário".

(29) Depois me fez outras exortações que não recordo bem e desapareceu. Quem pode dizer os efeitos desta confissão feita a Nosso Senhor? Sentia-me toda encharcada na graça, e ficou-me tão gravada que não posso esquecê-la, e cada vez que me lembro, sinto correr um arrepio nos ossos, e ao mesmo tempo sinto horror ao pensar qual é a minha correspondência a tantas graças que o Senhor me fez.

(30) Outras vezes o Senhor se dignou a dar-me Ele mesmo a absolvição, às vezes tomando o aspecto de sacerdote, e eu me confessava como se fosse sacerdote, se bem sentia diversos

efeitos, e depois de terminada se fazia conhecer que era Jesus; e às vezes abertamente vinha fazendo-se conhecer que era Jesus; também algumas vezes tomava o aspecto do confessor, tanto que eu acreditava que falava com o confessor e lhe dizia todos meus temores, minhas dúvidas; mas pelo modo de responder-me, pela suavidade da voz, entrelaçada agora como a voz do confessor e agora como a de Jesus, por seu trato amável e pelos efeitos internos, descobria eu quem era. Ah, se eu quisesse dizer tudo sobre estas coisas me estenderia muito! Por isso termino e ponho ponto.

(31) Recordo que houve uma segunda guerra entre a África e a Itália, e o bendito Jesus, um dia, cerca de nove meses antes, me transportou para fora de mim mesma e me fez ver um caminho muito longo, cheio de cadáveres imersos no sangue que a rios inundava esse caminho. Dava horror ver esses cadáveres expostos ao ar livre, sem nem sequer ter quem os sepultasse. Eu toda assustada disse a Nosso Senhor: "O que é isto?"

(32) E Ele: "No próximo ano haverá guerra. Servem-se da carne para me ofender, e Eu sobre sua carne eu quero fazer a minha justa vingança".

(33) Ele disse outras coisas, mas já passou tanto tempo que eu não me lembro.

(34) Agora, aconteceu que passado esse período de tempo começou a se ouvir que entre a Itália e a África havia guerra. Eu rogava ao bom Jesus que livrasse muitas vítimas e que tivesse piedade de tantas almas que iam ao inferno.

(35) Uma manhã, como o habitual me transportou fora de mim mesma e via que quase todas as pessoas estavam convencidas de que devia vencer a Itália, me pareceu encontrar-me em Roma e via os deputados que tinham conselhos sobre o modo como deviam conduzir a guerra para estarem seguros de fazer vencer a Itália. Estavam tão inchados de si mesmos que davam piedade, mas o que mais me impressionou foi ver que estes tais, quase todos eram sectários, almas vendidas ao demônio. Que tristes tempos! parecia que propriamente reinava o reino satânico, e sua confiança em vez de colocá-la em Deus a punham no demônio. Agora, enquanto estavam deliberando, meu bendito Jesus me disse:

(36) "Vamos ouvir que se dizem".

(37) Então me pareceu entrar em seu círculo junto com Jesus. Jesus passeava-se no meio e derramava lágrimas sobre o seu miserável estado. Quando terminaram de deliberar sobre o modo de como deviam fazer, vangloriando-se de estar seguros da vitória, Jesus se dirigiu a eles e lhes disse, ameaçando-os:

(38) "Confiais em vós mesmos e por isso vos humilharei, desta vez perderá a Itália".

**Termino da novena de Natal. As 7 meditações restantes da novena de Natal.**

(39) Agora, para obedecer retorno para dizer o que eu deixei na página 6 deste primeiro volume, isto é, a novena de Natal, em que da segunda meditação passou para a terceira e uma voz interior me dizia:

(40) 3º. - "Minha filha, apoia tua cabeça sobre o seio de minha Mamãe, olha dentro dele a minha pequena Humanidade, meu Amor me devorava, os incêndios, os oceanos, os mares imensos do Amor de minha Divindade me inundavam, me incineravam, levantavam tão alto suas chamas que se elevavam e se estendiam por toda parte, a todas as gerações, desde o primeiro até o último homem e minha pequena Humanidade era devorada no meio de tantas chamas, mas sabe você que coisa queria me fazer devorar meu Eterno Amor? Ah, para as almas! E só fiquei contente quando as devorei todas, ficando todas concebidas Comigo, era Deus, devia agir como Deus, devia tomá-las a todas; meu Amor não me teria dado paz se tivesse excluído a alguma. Ah minha filha, olha bem no seio da minha Mãe, fixa bem os olhos na minha Humanidade recém concebida e nela encontrarás a tua alma concebida Comigo, e também as chamas do meu Amor que te devoraram. j Oh, quanto te amei e te amo!".

(41) Eu me perdia no meio de tanto amor, não sabia sair dali, mas uma voz me chamava forte dizendo-me:

(42) "Minha filha, isto é nada ainda, abraça-te mais a Mim, dá as tuas mãos à minha amada Mãe a fim de que te tenha apertada sobre o seu seio materno, e tu dá outro olhar à minha pequena Humanidade concebida e olha o quarto excesso do meu Amor".

(43) 4º. - "Minha filha, do amor devorador passa a olhar meu Amor obrante. Cada alma concebida me levou o fardo de seus pecados, de suas fraquezas e paixões, e meu Amor me ordenou tomar o fardo de cada um, e não só concebi as almas, mas as penas de cada uma, as satisfações que cada uma delas devia dar a meu Celestial Pai. Assim que minha Paixão foi concebida junto Comigo. Olhe-me bem no seio de minha Celestial Mamãe. Oh como minha pequena Humanidade era rasgada, olhe bem como minha pequena cabeça está circundada por uma coroa de espinhos, que cingindo-me forte as têmporas me faz derramar rios de lágrimas dos olhos, e não posso me mover para secá-las. Ah, move-te a compaixão de Mim, seca-me os olhos de tanto pranto, tu que tens os braços livres para me poder fazer isso, estes espinhos são a coroa dos tantos pensamentos maus que se amontoam nas mentes humanas, oh, como me picam mais estes pensamentos que os espinhos que produz a terra, mas olhe que longa crucificação de nove meses, não podia mover nem um dedo, nem uma mão, nem um pé, estava aqui sempre imóvel, não havia lugar para poder me mover um pouquinho, que longa e dura crucificação, com o agregado de que todas as obras más, tomando a forma de pregos, me trespassavam mãos e pés repetidamente". E assim continuava a me contar pena por pena todos os martírios de sua pequena Humanidade, e

que amá-las dizer todas seria muito extenso. Então eu me abandonava ao pranto, e ouvia dizer em meu interior:

(44) "Minha filha, gostaria de te abraçar mas não posso fazê-lo, não há espaço, estou imóvel, não o posso fazer; queria ir a ti mas não posso caminhar. Por agora me abrace e venha você a Mim, depois quando sair do seio materno irei Eu a ti".

(45) Mas enquanto com minha fantasia o abraçava, o estreitava fortemente a meu coração, uma voz interior me dizia:

(46) "Basta por agora minha filha, e passa a considerar o quinto excesso do meu Amor".

(47) 5º. - Então a voz interior seguia: "Minha filha, não te afastes de Mim, não me deixes sozinho, meu Amor quer companhia, este é outro excesso do meu Amor o não querer estar sozinho. Mas você sabe de quem esta companhia quer? Da criatura. Olhe, no seio de minha Mãe, Comigo estão todas as criaturas concebidas junto Comigo. Eu estou com elas todo amor, quero dizer-lhes quanto as amo, quero falar com elas para lhes dizer as minhas alegrias e as minhas dores, para lhes dizer que vim no meio delas para as fazer felizes, para as consolar, e que estarei no meio delas como seu irmãozinho dando a cada uma todos os meus bens, o meu reino, à custa da minha morte. Quero lhes dar meus beijos, minhas carícias; quero me entreter com elas, mas, ai, quantas dores me dão, quem me foge, quem se faz surda e me reduz ao silêncio, quem despreza meus bens e não se preocupam com meu reino e correspondem meus beijos e carícias com o descuido e o esquecimento de Mim, e meu entretenimento o convertem em amargo pranto. ¡ Oh, como estou sozinho, apesar de estar no meio de tantos! Oh, como me pesa minha solidão! não tenho a quem dizer uma palavra, com quem fazer um desabafo de amor; estou sempre triste e taciturno, porque se falo não sou escutado. Ah, minha filha, peço-te, suplico-te que não me deixes sozinho em tanta solidão! me dê o bem de me fazer falar com ouvir-me, preste ouvidos aos meus ensinamentos, Eu sou o mestre dos mestres. Quantas coisas quero te ensinar. Se me escutares vais fazer-me parar de chorar e entreter-me contigo, não queres tu entreter-te Comigo?". E enquanto me abandonava nele, compadecendo-o na sua solidão, a voz interior continuava:

(48) "Basta, basta, passa a considerar o 6º excesso do meu Amor".

(49) 6º. - "Minha filha, vem, roga a minha amada Mãe que te faça um lugar no seu seio materno, a fim de que tu mesma vejas o estado doloroso em que me encontro".

(50) Então me parecia com o pensamento, que nossa Rainha Mãe, para contentar a Jesus me fazia um pequeno lugar e me colocava dentro. Mas era tal e tanta a escuridão que não o via, só ouvia o seu respiro e Ele dentro de mim continuava a dizer-me:

(51) "Minha filha, olha outro excesso do meu Amor. Eu sou a luz eterna, o sol é uma sombra de minha luz, mas vê aonde me conduziu meu Amor, em que obscura prisão estou, não há nem um raio de luz, sempre é noite para Mim, mas noite sem estrelas, sem repouso, sempre acordado,

¡que pena! a estreiteza da prisão, sem poder me mover minimamente, as trevas densas; até o respiro, respiro por meio do respiro de minha Mãe, oh, como é cansado! E além disso, acrescenta as trevas das culpas das criaturas, cada culpa era uma noite para Mim, as que unindo-se juntas formavam um abismo de escuridão sem confins. ¡ Que pena! ¡ Oh excesso do meu Amor, fazer-me passar de uma imensidão de luz, de amplitude, a uma profundidade de densas trevas e de tais estreitos, até me faltar a liberdade do respiro, e isto, tudo por amor das criaturas!"

(52) E enquanto isso dizia gemia, quase com gemidos sufocados por falta de espaço, e chorava. Eu me desfazia em pranto, lhe agradecia, o compadecia, queria lhe fazer um pouco de luz com meu amor como Ele me dizia, mas quem pode dizer tudo? A mesma voz interior acrescentava:

(53) "Basta por agora. Passa ao sétimo excesso do meu Amor".

(54) 7º. - A voz interior continuava: "Minha filha, não me deixe sozinho em tanta solidão e em tanta escuridão, não saia do seio de minha Mãe para que veja o sétimo excesso de meu Amor. Escuta-me, no seio de meu Pai Celestial Eu era plenamente feliz, não havia bem que não possuía, alegria, felicidade, tudo estava a minha disposição; os anjos reverentes me adoravam e estavam a minhas ordens. Ah, o excesso de meu Amor, poderia dizer que me fez trocar fortuna me restringiu nesta tétrica prisão, me despojou de todas minhas alegrias, felicidade e bens para me vestir com todas as infelicidades das criaturas, e tudo isto para fazer a mudança, para dar a elas minha fortuna, minhas alegrias e minha felicidade eterna. Mas isto não teria sido nada se não tivesse encontrado nelas só ingratidão e obstinada perfídia. Oh, como meu Amor eterno ficou surpreso ante tanta ingratidão e chorou a obstinação e perfídia do homem. A ingratidão foi o espinho mais pungente que me trespassou o coração desde a minha concepção até ao último instante da minha Vida, até à minha morte. Olhe para o meu coraçãozinho, ele está ferido e está a pingar sangue. Que pena! Que dor eu sinto! Minha filha, não sejas ingrata; a ingratidão é a pena mais dura para teu Jesus, é fechar-me na cara as portas para me deixar de fora, aterrado de frio. Mas ante tanta ingratidão meu Amor não se deteve e se pôs em atitude de Amor suplicante, orando, gemendo e mendigando, e este é o oitavo excesso do meu Amor".

(55) 8º. - "Minha filha, não me deixe sozinho, apóie sua cabeça sobre o seio de minha amada Mamãe, porque também de fora ouvirá meus gemidos, minhas súplicas, e vendo que nem meus gemidos nem minhas súplicas movem a compaixão de meu Amor à criatura, Ponho-me em atitude do mais pobre dos mendigos e estendendo minha pequena mãozinha, peço por piedade, pelo menos a título de esmola suas almas, seus afetos e seus corações. Meu Amor queria vencer a qualquer custo o coração do homem, e vendo que depois de sete excessos de meu Amor permanecia relutante, se fazia surdo, não se ocupava de Mim nem se queria dar a Mim, meu Amor quis ir mais além, deveria ter-se parado, Mas não, ele queria ir além de seus limites, e do seio da minha mãe Eu fazia chegar a minha voz a cada coração com os modos mais insinuantes, com as

súplicas mais fervorosas, com as palavras mais penetrantes. Mas sabe o que eu dizia? "Filho meu, dá-me o teu coração, tudo o que quiseses Eu te darei, desde que me dês o teu coração em troca; desci do Céu para tomá-lo, ah, não me negues! Não desiludas as minhas esperanças!" E vendo-o relutante, e que muitos me viravam as costas, passava aos gemidos, juntava as minhas mãozinhas e chorava, com voz sufocada pelos soluços acrescentava-lhe: " Ai, ai! sou o pequeno mendigo, nem sequer de esmola queres dar-me o teu coração?" Não é isto um excesso maior do meu Amor, que o Criador para se aproximar da criatura tome a forma de uma pequena criança para não lhe infundir temor, e peça ao menos como esmola o coração da criatura, e vendo que ela não o quer dar roga, geme e chora?".

(56) Então me disse: "E tu não queres dar-me o teu coração? Talvez também tu queiras que eu gema , que implore e chore, para que me dês o teu coração? Quer me negar a esmola que te peço?

(57) E, enquanto dizia isto, ouvia como se chorasse, e eu lhe disse: "Meu Jesus, não chores, eu te dou o meu coração e todo eu mesma". Então a voz interna continuava: "Segue mais adiante, e passa ao nono excesso do meu Amor".

(58) 9º. - "Minha filha, meu estado é sempre mais doloroso, se me ama, seu olhar tenha-a fixo em Mim, para que veja se pode dar ao seu pequeno Jesus algum consolo, uma palavrinha de amor, uma carícia, um beijo, que dê trégua a meu pranto e a minhas aflições. Escuta minha filha, depois de ter dado oito excessos de meu Amor, e que o homem tão mal me correspondeu, meu Amor não se deu por vencido, e ao oitavo excesso quis acrescentar o nono, e este foram as ânsias, os suspiros de fogo, as chamas dos desejos de que queria sair do seio materno para abraçar o homem, e isto reduzia a minha pequena Humanidade ainda não nascida a uma agonia tal que estava a ponto de dar meu último respiro. E enquanto eu estava prestes a dá-lo, minha Divindade, que era inseparável de mim, me dava goles de vida, e assim retomava de novo a vida para continuar minha agonia e voltar a morrer novamente. Este foi o nono excesso do meu Amor, agonizar e morrer continuamente de amor pela criatura. Oh, que longa agonia de nove meses! Oh, como o amor me sufocava e me fazia morrer! E se não tivesse tido a Divindade Comigo, que me dava continuamente a vida cada vez que estava por morrer, o amor ter-me-ia consumado antes de sair à luz do dia." Depois acrescentava:

(59) "Olha para mim, escuta-me como agonia, como meu pequeno coração bate, se afana, arde; olha para mim, agora morro".

(60) E fazia um profundo silêncio. Eu me sentia morrer, me gelava o sangue nas veias e tremia lhe dizia: "Meu amor, minha vida, não morra, não me deixe sozinha, Você quer amor e eu te amarei, não te deixarei mais, me dê suas chamas para poder te amar mais e me consumir toda por Ti.

+ + + +

Nihil obstat Canonico  
Annibale M. Di Francia  
Eccl.

Imprimatur  
Arcebispo Giuseppe M. Leo  
Outubro de 1926

O REINO DA DIVINA VONTADE ENTRE AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*O chamado às criaturas à ordem, a seu posto e à finalidade para a qual  
foram criadas por Deus.*

*Volume 02*



NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,

Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia

16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,

23 de Novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigário Geral

franco. Luce ha soggiunto: il fiume dell'iniquità  
è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetuoso  
non se ne assorba tutto in sé.

Nil obstat.  
Die Decima secunda  
Octobris 1926  
Canonici Annibale  
M. Di Francia Per. Carol.

Imprimatur  
Francia. 21. 16. Octobris 1926  
Joseph M. Leo.

Este livro foi traduzidos pelo site [www.divinavontadadenobrasil.com](http://www.divinavontadadenobrasil.com)



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar da sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
A Rainha do Reino da Divina Vontade*

**Por ordem do confessor começo a escrever o que acontece entre Nosso Senhor e eu dia por dia. Ano 1899, mês de fevereiro, dia 28.**

(1) Confesso a verdade, sinto uma grande repugnância, é tanto o esforço que devo fazer para vencer-me, que só o Senhor pode saber o rasgo da minha alma. Mas, ó santa obediência, que atadura tão poderosa és! Só tu me podias vencer e superar todas as minhas repugnâncias, que são como montes insuperáveis, e me atas à Vontade de Deus e do confessor. Mas, oh! Esposo santo, por quão grande é o sacrifício, outro tanto tenho necessidade de ajuda, não quero outra coisa senão que me introduzas em teus braços e me seques. Assim, assistida por Ti poderei dizer só a verdade, só por tua glória e para confusão minha.

(2) Esta manhã, tendo celebrado a missa com o confessor, recebi também a comunhão. Minha mente se encontrava num mar de confusão por causa desta obediência que me vem dada pelo confessor de escrever tudo o que passa em meu interior. Mal recebi a Jesus comecei a dizer-lhe as minhas dores, especialmente a minha insuficiência e muitas outras coisas, mas parecia que Jesus não dava importância a mim e não respondia a nada. Uma luz veio-me à mente e eu disse: "Talvez eu seja eu mesma a causa de Jesus não se mostrar segundo o seu costume". Então de todo o coração lhe disse: "Ah! Meu Bem e meu tudo, não se mostre comigo tão indiferente, me despedaça o coração pela dor, se é pelo escrito, venha, que venha, embora me custe o sacrifício da vida te prometo fazê-lo". Então Jesus mudou aspecto e todo benigno me disse:

(3) "De que temes? Não te assisti Eu as outras vezes? Minha luz te circundará por todas as partes e assim tu poderás manifestá-lo".

(4) Enquanto assim dizia, não sei como vi o confessor junto a Jesus e o Senhor lhe disse: "Olha, tudo o que fazes passa para o Céu, por isso vê a pureza com a qual deves agir, pensando que todos os teus passos, palavras e obras vêm à minha presença, e se são puros, isto é, feitos por Mim, Eu sinto por isso uma alegria grandíssima e sinto-os em Meu redor, como tantos mensageiros que me lembram continuamente de ti; mas se eles são feitos por fins baixos e terrenos, sinto aborrecimento". E enquanto assim dizia, parecia que lhe pegava as

mãos e levantava-as para o Céu, lhe dizia: "Os olhos sempre em alto; és do Céu, obra para o Céu".

(5) Enquanto via o confessor e Jesus que assim lhe dizia, em minha mente me parecia que se fizesse assim, aconteceria como quando uma pessoa deve desalojar uma casa para mudar-se a outra, o que faz? Primeiro manda todas as coisas e tudo o que ela tem e depois vai-se ela. Assim nós, primeiro mandamos nossas obras para tomar o lugar para nós no Céu, e depois, quando chegar nosso tempo, iremos nós. Oh, que formoso cortejo nos farão!

(6) Agora, enquanto via o confessor, lembrei-me que ele me tinha dito que devia escrever sobre a fé, o modo como Jesus me tinha falado sobre esta virtude. Enquanto pensava nisto, num instante o Senhor atraiu-me de tal forma para Si, que me senti fora de mim mesma no Céu, juntamente com Jesus, e disse-me estas palavras precisas:

(7) "A fé é Deus".

(8) Mas estas duas palavras continham uma luz imensa, que é impossível explicá-las, mas como posso dizê-lo: Na palavra "fé" compreendia que a fé é o próprio Deus. Assim como o alimento material dá vida ao corpo para que não morra, assim a fé dá a vida à alma; sem a fé a alma está morta. A fé vivifica, a fé santifica, a fé espiritualiza o homem e o faz ter fixos os olhos num Ser Supremo, de modo que nada aprende das coisas aqui embaixo, e se as aprende, as aprende em Deus. Oh! A felicidade de uma alma que vive de fé, seu vôo é sempre para o Céu, em tudo o que lhe acontece se olha sempre em Deus e eis como na tribulação a fé a eleva em Deus e não se aflige, nem sequer um lamento, sabendo que não deve formar aqui a sua alegria, senão no Céu. Assim, se a alegria, a riqueza, os prazeres, a circundam, a fé a eleva em Deus e diz entre si: "Quanto mais feliz e mais rica serei no Céu!" Então, esses bens terrenos, ele se irrita, os despreza, e os coloca debaixo dos pés. Parece-me que a uma alma que vive de fé, acontece como a uma pessoa que possui milhões e milhões de moedas e até reinos inteiros, e outra pessoa quer oferecer-lhe um centavo. Agora, o que diria aquela? Não se indignaria, não o jogaria na cara? E acrescento: E se esse centavo estivesse todo enlameado, como são as coisas terrenas, e além disso, se lhe fosse dado só em empréstimo? Então ela diria: "Imensas riquezas gozo e possuo, e você se atreve a me oferecer este vil centavo tão enlouquecido e por pouco tempo?" Eu creio que viraria em seguida o olhar e não aceitaria o dom. Assim faz a alma que vive de fé a respeito das coisas terrenas.

(9) Agora vamos outra vez à idéia do alimento: O corpo, tomando o alimento, não só se sustenta, mas participa da substância do alimento que se transforma no mesmo corpo. Agora

assim a alma que vive de fé; como a fé é o próprio Deus, a alma vem a viver do mesmo Deus, e alimentando-se do mesmo Deus vem a participar da substância de Deus, e participando vem a assemelhar-se a Ele e a transformar-se com o mesmo Deus, Portanto, à alma que vive de fé acontece que santo é Deus, santa é a alma; potente Deus, potente a alma; sábio, forte, justo Deus, sábio, forte, justa a alma, e assim de todos os demais atributos de Deus. Em suma, a alma torna-se um pequeno deus. Oh, a bem-aventurança desta alma na terra, para depois ser mais bem-aventurada no Céu!!

(10) Compreendi também que o que significam aquelas palavras que o Senhor diz às suas almas prediletas: "Eu te desposarei na fé". Que o Senhor neste místico matrimônio vem dotar as almas de suas mesmas virtudes. Parece-me como dois esposos que unindo suas propriedades, não se discernem mais as coisas de um e as do outro e ambos se fazem donos de tudo. Mas no nosso caso, a alma é pobre, todo o bem é por parte do Senhor que a torna partícipe das suas substâncias.

(11) Vida da alma é Deus, a fé é Deus e a alma possuindo a fé, vem a enxertar em si todas as outras virtudes, de maneira que a fé está como rei no coração e as demais virtudes estão ao seu redor, como súditas servindo à fé, assim que as mesmas virtudes, sem a fé, são virtudes que não têm vida.

(12) Parece-me que Deus em dois modos comunica a fé ao homem: a primeira é no santo batismo; a segunda é quando Deus bendito, depositando uma parte de sua substância na alma, lhe comunica a virtude de fazer milagres, como a de poder ressuscitar os mortos, curar os doentes, parar o sol e assim por diante. Oh, se o mundo tivesse fé, mudaria para um paraíso terrestre!.

(13) Oh! Quão alto e sublime é o vôo da alma que se exercita na fé. A mim parece-me que a alma, exercitando-se na fé, faz como aqueles tímidos passarinhos que temendo ser tomados presos pelos caçadores ou bem por qualquer outra insidia, fazem sua morada no topo das árvores, ou bem nas alturas, quando depois são obrigados a tomar o alimento descem, tomam o alimento e rapidamente voam a sua morada; e alguém, mais prudente, toma o alimento e nem sequer o come na terra, para estar mais seguro o leva ao topo das árvores e lá o come. Assim a alma que vive de fé é tão tímida das coisas terrenas, que por temor de ser assediada, nem sequer lhes dirige um olhar, sua morada está no alto, acima de todas as coisas da terra e especialmente nas chagas de Jesus Cristo, e desde dentro daquelas beatas moradas geme, chora, reza e sofre junto com seu Esposo Jesus sobre a condição e miséria em que se encontra o gênero humano. Enquanto ela vive naquelas moradas das chagas de Jesus,

o Senhor dá-lhe uma parte das suas virtudes, e a alma sente em si aquelas virtudes como se fossem suas, mas contudo adverte que se bem as vê suas, o possui-las é-lhe dado, que foram comunicadas pelo Senhor. Acontece como a uma pessoa que recebeu um dom que ela não possuía, agora o que faz? Toma-o e se faz dona dele, mas cada vez que o olha diz entre si: "Isto é meu, mas me foi dado por essa pessoa". Assim faz a alma à qual o Senhor desprendendo de Si uma parte do seu Ser Divino, a muda em Si mesmo.

(14) Agora, esta alma, como abomina o pecado, mas ao mesmo tempo compadece dos demais, roga por aquele que vê que caminha no caminho do precipício, se une com Jesus Cristo e se oferece vítima para sofrer e assim aplacar a divina justiça e para livrar as criaturas dos merecidos castigos, e se for necessário o sacrifício de sua vida oh! de bom grado o faria para a salvação de uma só alma.

(15) Havendo-me dito o confessor que lhe explicasse como vejo a Divindade de Nosso Senhor, respondi-lhe que era impossível saber-lhe dizer algo, mas na noite apareceu-me o bendito Jesus e quase me repreendeu por esta minha negação e então me fez relampejar como dois raios luminosíssimos; com o primeiro compreendi em minha inteligência que a fé é Deus e Deus é a fé. Já tentei dizer alguma coisa sobre a fé, agora tratarei de dizer como vejo a Deus, e este foi o segundo raio.

(16) Agora, enquanto me encontro fora de mim mesma e encontrando-me no alto dos céus pareceu-me ver Deus dentro de uma luz e Ele mesmo parecia também luz e nesta luz encontrava-se beleza, força, sabedoria, imensidão, altura, profundidade sem limites nem confins, Assim, também no ar que respiramos é o próprio Deus que se respira, assim que cada um pode fazê-lo como vida própria, como de fato é. Então, nada lhe escapa e nenhuma lhe pode escapar. Esta luz parece ser toda voz sem que fale, toda obrante enquanto sempre repousa; encontra-se por toda parte sem estorvar em nada, e enquanto se encontra em toda parte, tem também seu centro. ; Oh Deus, como Sois incompreensível! Vejo-te, sinto-te, és a minha Vida, restringes-te em mim, enquanto ficas sempre imenso e nada perdes de Ti, no entanto sinto-me balbuciante e me parece não saber nem dizer nada.

(17) Para me poder explicar melhor segundo a nossa linguagem humana, direi que vejo uma sombra de Deus em tudo o que foi criado, porque em tudo o que foi criado, onde lançou a sombra da sua beleza, onde os seus perfumes, onde a sua luz, como no sol, onde vejo uma sombra especial de Deus, Vejo-o como delineado neste astro, que é como o rei dos planetas. O que é o sol? Não é outra coisa que um globo de fogo, um é o globo, mas muitos são os raios, de modo que então podemos compreender facilmente:

(18) 1º O globo é Deus, os raios os imensos atributos de Deus.

(19) 2º. O sol é fogo, mas ao mesmo tempo é luz e é calor, assim que a Santíssima Trindade está representada no sol: O fogo é o Pai, a luz é o Filho, o calor é o Espírito Santo, mas um é o sol, e assim como não se pode dividir o fogo da luz e do calor, assim uma é a potência do Pai, do Filho e do Espírito Santo, que entre eles não se podem realmente separar. E assim como o fogo produz luz e calor ao mesmo tempo, assim não se pode conceber o fogo sem se conceber também a luz e o calor, assim não se pode conceber o Pai antes do Filho e do Espírito Santo e assim reciprocamente, têm os Três o mesmo princípio eterno.

(20) Acrescento que a luz do sol se expande por toda parte; assim Deus, com sua imensidão onde quer penetra, porém recordemos que não é mais que uma sombra, porque o sol não chegaria onde não pode penetrar com sua luz, mas Deus penetra onde quer que fosse. Deus é Espírito puríssimo e nós o podemos simbolizar no sol que faz penetrar seus raios em qualquer lugar, sem que ninguém os possa tomar entre as mãos, Deus olha tudo, as iniquidades, as infâmias dos homens e Ele fica sempre o que é, puro, santo, imaculado. Sombra de Deus é o sol que manda sua luz sobre as imundícias e fica imaculado, expande sua luz no fogo e não se queima, no mar, nos rios e não se afoga, dá luz a todos, fecunda tudo, dá vida a tudo com seu calor e não empobrece de luz, nem perde nada de seu calor e muito mais, enquanto faz tanto bem a todos, ele de nenhum tem necessidade e fica sempre o que é, majestoso, resplandecente, sem jamais mudar-se. ¡Oh! Como se representam bem no sol as qualidades divinas, Deus, com sua imensidão se encontra no fogo e não arde, no mar e não se afoga, sob nossos passos e não o pisamos, dá a todos e não empobrece e de ninguém tem necessidade, vê tudo, mas é todo olhos e não há coisa que não sinta, está ao dia de cada fibra de nosso coração, de cada pensamento de nossa mente, e sendo Espírito puríssimo não tem nem ouvidos, nem olhos, e aconteça o que acontecer não muda jamais. O sol, investindo o mundo com a sua luz, não se cansa, assim Deus, dando vida a todos, ajudando e regendo o mundo, não se cansa. Para não gozar mais a luz do sol e seus benéficos efeitos, o homem pode esconder-se, pode pôr obstáculos, mas ao sol nada lhe faz, permanece como é, o mal cairá todo sobre o homem. Assim o pecador, com o pecado pode afastar-se de Deus e não gozar mais de suas benéficas influências, mas a Deus nada lhe faz, todo o mal é seu.

(21) Também o arredondamento do sol me simboliza a eternidade de Deus, que não tem nem princípio nem fim. A mesma luz penetrante do sol, que ninguém pode conter em seu olho, e que se alguém quisesse olhá-lo fixamente em pleno meio-dia ficaria ofuscado, e se o sol se quisesse aproximar do homem, este ficaria reduzido a cinzas. Assim do Sol Divino, nenhuma

mente criada pode restringi-lo em sua pequena mente para compreendê-lo em tudo o que é, e se quisesse esforçar-se ficaria deslumbrada e confusa, e se este Sol Divino quisesse fazer ostentação de todo seu amor, fazendo-o sentir ao homem enquanto ainda está em carne mortal, o homem ficaria incinerado. Portanto, Deus tem posto uma sombra de Si e de suas perfeições em tudo o que criou, assim parece que o vemos e o tocamos e por Ele ficamos tocados continuamente.

(22) Além disso, depois de o Senhor ter dito aquelas palavras: "A fé é Deus". Eu disse-lhe: "Jesus, tu amas-me?"

(23) E Ele acrescentou: "E tu, queres-Me?"

(24) Eu imediatamente disse: "Sim, Jesus, e Tu sabes disso, que sem Ti sinto que me falta a vida".

(25) "Pois bem". Jesus acrescentou. "Tu me queres, Eu também, portanto, amemo-nos e estejamos sempre juntos".

(26) Assim terminou por esta manhã. Agora, quem pode dizer o quanto minha mente entendeu este Sol Divino? Parece-me vê-lo e tocá-lo por toda parte, aliás, sinto-me revestida por Ele dentro e fora de mim mesma, mas minha capacidade é pequena, pequena, que enquanto parece que compreende alguma coisa de Deus, ao vê-lo parece que não entendi nada, Espero que Jesus me perdoe.

\* \* \* \* \*

**2-2**

Março 10, 1899

### **O Senhor o faz ver muitos castigos.**

(1) Estando em meu habitual estado, fez-se ver meu sempre amável Jesus, todo amargo e aflito e me disse:

(2) "Minha filha, minha justiça se tornou muito pesada, e são tantas as ofensas que me fazem os homens que não posso mais sustentá-las. Portanto a foice da morte está a ponto de matar a muitos, de improviso e de enfermidades, e além disso são tantos os castigos que verterei sobre o mundo, que serão uma espécie de juízo".



(3) Quem pode dizer os tantos castigos que me fez ver, e o modo como eu fiquei aterrorizada e espantada? É tanta a dor que sente minha alma, que acho que é melhor passá-la em silêncio.

(4) Continuo dizendo porque a obediência o quer; então me parecia ver as ruas cheias de carne humana e o sangue que inundava a terra, cidades sitiadas por inimigos que não perdoavam nem sequer as crianças; me pareciam como tantos animais saídos do inferno, não respeitaram nem igrejas nem sacerdotes. Parecia que o Senhor mandava um castigo do Céu, qualquer que seja não sei dizer, só me parecia que todos receberemos um golpe mortal, e quem ficará vítima da morte e quem se recuperará. E pareceu-me também ver as plantas secas e muitos outros males que devem vir em cima das colheitas. ; Ó Deus, que pena ver estas coisas e estar obrigada a manifestá-las! ; Ah Senhor, se apresse, eu espero que seu sangue e suas chagas sejam nosso remédio, ou então os jogue sobre esta pecadora, pois os mereço, de outra maneira leve-me e então estará livre de fazer o que quiser, mas enquanto viva farei o possível para me opor!

\* \* \* \* \*

**2-3**

Março 13, 1899

**A caridade não é outra coisa que o desabafo do Ser Divino. Todo o criado fala do amor de Deus pelo homem, e ensina-lhe o modo como deve amar a Deus.**

(1) Esta manhã o amado Jesus não se fazia ver conforme o habitual, toda amabilidade e doçura, senão severo, minha mente me sentia em um mar de confusão e minha alma tão afligida e aniquilada, especialmente pelos castigos vistos nos dias passados; Vendo-o naquele aspecto não me atrevia a dizer-lhe nada, nos olhávamos mas em silêncio. ; Ó Deus, que pena! Quando de repente vi também o confessor e Jesus mandando um raio de luz intelectual disse estas palavras:

(2) "Caridade, a caridade não é outra coisa que um desabafo do Ser Divino, e este desabafo o difunde sobre todo o criado, de modo que todo o criado fala do amor que tenho ao homem, e lhe ensina o modo como deve me amar; começando desde o ser maior até a mais pequena flor do campo diz ao homem: "Com o meu suave perfume e com estar-me sempre dirigida para o céu, tento enviar uma homenagem ao meu Criador; também tu, faz com que todas as tuas ações sejam perfumadas, santas, puras, Não faças com que o mau cheiro dos teus atos ofenda o meu Criador".

¡Ah, homem! Repete a florzinha, "não sejas tão insensato de ter os olhos fixos à terra, mas eleva-os ao Céu, olha, lá em cima está o teu destino, a tua pátria, lá em cima está o Criador meu e teu que te espera". A água que continuamente corre sob nossos olhos nos diz também: "Olha, das trevas saí e tanto devo correr e correr até que chegue a sepultar-me no lugar de onde saí, também tu, ó homem! corre, mas corre ao seio de Deus de onde saíste; ah! Peço-te, não corras os caminhos tortos, os caminhos que conduzem ao precipício, de outra maneira, ai de ti!"

Também as bestas mais selvagens nos repetem: "Olha, oh! homem como deves ser selvático para tudo o que não é Deus; olha, quando nós vemos que alguém se aproxima de nós, com os nossos rugidos colocamos tanto espanto, que ninguém se atreve a aproximar-se mais a perturbar a nossa solidão, também tu, quando o fodor das coisas terrenas, seja as tuas paixões violentas, estejam para te enlamear e te fazer cair no precipício das culpas, com os rugidos da tua oração e com retirar-te das ocasiões em que te encontras, estarás a salvo de qualquer perigo". Assim todos os outros seres, que dizê-los todos seria muito longo, com voz unânime ressoam entre eles e repetem-nos: "Olha, ó! homem, por amor teu nos criou nosso Criador e todos estamos a teu serviço, tu não sejas tão ingrato, ama, rogamos-te, te repetimos, ama a nosso Criador!".

(3) Depois disto, o meu amável Jesus disse-me: "Isto é tudo o que quero: "Amar a Deus e ao próximo por amor meu". Vê quanto ameí ao homem, e ele é tão ingrato; como queres tu que não o castigue?".

(4) No mesmo instante parecia-me ver uma granizada terrível e um terremoto que deve fazer notável dano, até destruir as plantas e os homens. Então, com toda a amargura de minha alma lhe disse: "Meu sempre amável Jesus, por que está tão indignado? Se o homem é ingrato, não é tanto por malícia mas por debilidade. Oh! Se te conhecessem um pouco, como seriam humildes e amorosos, por isso, acalma-te, pelo menos te confio Corato e àqueles que me pertencem".

(5) No momento de dizer isto, parecia-me que também em Corato devia acontecer algo, mas em comparação com o que acontecerá nos outros lugares não será nada.

\* \* \* \* \*

**2-4**

Março 14, 1899

**Jesus refugia-se no coração e chora a sorte das criaturas.**

**A alma faz de tudo para consolá-lo e chora junto com Jesus.**

(1) Esta manhã o meu dulcíssimo Jesus, transportando-me juntamente com Ele, fazia-me ver a multiplicidade dos pecados que se cometem, e eram tais e tantos, que é impossível descrevê-los; via também no ar uma estrela de tamanho desmesurado, e em sua circunferência continha fogo negro e sangue; infundia tal temor e espanto ao olhá-la, que parecia que fosse menor mal a morte do que viver em tempos tão tristes. Em outros lugares se viam os vulcões, que abrindo outros tantos crateras deviam inundar até os povos vizinhos; viam-se também gentes sectárias que irão favorecendo os incêndios, etc. Enquanto isso via, meu amável mas aflito Jesus me disse:

(2) "Viu o quanto me ofendem e o que tenho preparado? Eu me retiro do homem".

(3) E enquanto isto dizia, nos retiramos os dois na cama, e via que neste retirar-se de Jesus, os homens se punham a fazer ações mais feias, mais homicídios, em uma palavra, me parecia ver gente contra gente. Quando nos retiramos, parecia que Jesus se metia em meu coração e começou a chorar e a soluçar dizendo:

(4) "Ó homem, quanto te amei! Se você soubesse o quanto me dói ter que te punir! Mas a isto me obriga minha justiça. Oh homem, oh homem, quanto choro e me dói sua sorte!"

(5) Depois dava desabafo ao pranto e de novo repetia as palavras. Quem pode dizer a dor, o temor, o rasgo que se fazia em minha alma, especialmente ao ver Jesus tão aflito e chorando? Quanto mais podia esconder a minha dor, e para o consolar, dizia-lhe: "Ó Senhor, para que nunca castigues os homens! Esposo Santo, não chores, tal como fizestes outras vezes assim farás agora, derramarás em mim, far-me-ás sofrer a mim, e assim vossa justiça não vos obrigará a castigar as nações". E Jesus continuava chorando e eu repetia: "Mas escuta-me um pouco, não me pusestes nesta cama para que seja vítima pelos demais? Por acaso não estive disposta a sofrer as outras vezes para evitar os castigos às criaturas? Por que agora não querem me fazer caso?" Mas com todas as minhas pobres palavras Jesus não se acalmava de chorar, então não podendo resistir mais, também eu rompi em pranto dizendo: "Senhor, se vossa intenção é punir aos homens, não me dá o ânimo ver sofrer tanto as criaturas, por isso, se verdadeiramente quereis mandar os flagelos e meus pecados não me fazem merecer mais o sofrer eu em lugar dos demais, quero ir ao Céu, Não quero estar mais sobre esta terra".

(6) Depois veio o confessor e tendo-me chamado à obediência, Jesus retirou-se e assim terminou.

(7) Na manhã seguinte continuava a ver Jesus retirado em meu coração, e via que as pessoas vinham até dentro de meu coração e o pisavam, o colocavam sob os pés. Eu fazia quanto mais podia para libertá-lo e Jesus dirigindo-se a mim me disse:

(8) "Vês até onde vai a ingratidão dos homens? Eles mesmos me obrigam a castigá-los, sem que possa fazer de outra maneira. E tu, minha querida, depois de me teres visto sofrer tanto, te sejam mais amadas as cruces e sinta como deleites as penas".

\* \* \* \* \*

**2-5**

Março 18, 1899

**Continua a ver Jesus retirado no seu coração. Ele diz-lhe como lhe é querida a caridade.**

(1) Esta manhã meu querido Jesus continuava a fazer-se ver de dentro do meu coração, e vendo-o um pouco mais amável, armei-me de coragem e comecei a pedir-lhe que não mandasse tantos castigos, e Jesus me disse:

(2) "O que te move, ó minha filha, a pedir-me que não castigue as criaturas?"

(3) Eu imediatamente respondi: "Porque são tuas imagens e, devendo as criaturas sofrer, virias tu mesmo a sofrer". Então Jesus dando um suspiro me disse:

(4) "Me é tão querida a caridade, que você não pode compreendê-lo. A caridade é simples, como meu Ser, que embora seja imenso, é também simplíssimo, tanto que não há parte na qual não penetre. Assim a caridade, sendo simples, se difunde por toda parte, não tem deferência por nenhum, amigo ou inimigo, vizinho ou forasteiro, a todos ama".

\* \* \* \* \*

**2-6**

Março 19, 1899

**Temores. Jesus a tranquiliza. O demônio pode falar de virtude, mas não pode infundi-la na alma.**

(1) Esta manhã, enquanto Jesus se fazia ver, eu temia que não fosse verdadeiramente Jesus, mas o demônio que me quisesse enganar; depois que fiz os habituais protestos Jesus me disse:

(2) "Filha, não temas, não sou o demônio, e além disso, esse, se fala das virtudes é uma virtude pintada, não verdadeira virtude, nem tem poder para infundi-la na alma, senão somente de falar dela, e se alguma vez mostrar que quer fazer praticar um pouco de bem, não é perseverante e no mesmo ato em que a alma faz esse pouco bem, a alma está desganada e agitada, só Eu tenho a potência de infundir-me no coração e de fazer praticar as virtudes e fazer sofrer com ânimo e tranqüilidade e com perseverança. Além disso, quando o demônio foi em busca de virtude? Sua busca são os vícios. Por isso não tema, fique tranquila".

\* \* \* \* \*

**2-7**

Março 20, 1899

### **Jesus derrama suas amarguras e lhe diz a causa dos males do mundo.**

(1) Esta manhã Jesus transportou-me para fora de mim mesma e fez-me ver muitas pessoas, todas em discórdia. Oh, quanta dor dava a Jesus! Eu, vendo-o sofrer muito, pedi-lhe que derramasse em mim suas amarguras, mas como continuava querendo castigar o mundo, Jesus não queria derramá-las em mim, mas depois de havê-lo pedido e voltado a pedir, para contentar-me derramou um pouco. Então, tendo-se aliviado um pouco, disse-me:

(2) "A causa pela qual o mundo se reduziu a este triste estado, é por ter perdido a subordinação às cabeças, e como a primeira cabeça é Deus, ao Qual se rebelaram, como consequência aconteceu que perderam toda sujeição e dependência à Igreja, às leis, e a todos os outros que se dizem cabeças. ; Ah! Minha filha, o que será de tantos membros infectados por este mau exemplo dado por aqueles mesmos que se dizem cabeças, isto é, por superiores, por pais e por tantos outros? ; Ah, chegarão a tanto, que não se reconhecerão mais nem pais, nem irmãos, nem reis, nem príncipes, estes membros serão como tantas víboras que reciprocamente se envenenarão, por isso vê como são necessários os castigos nestes tempos, e que a morte quase destrua esta gente, para que os poucos que restam aprendam às custas dos outros a serem humildes e obedientes! Por isso me deixe fazer, não queira se opor a que castigue as pessoas".

\* \* \* \* \*

**2-8**

Março 31, 1899

### **Jesus fala da virtude da cruz.**

(1) Esta manhã o meu adorável Jesus fez-se ver crucificado, e depois de me ter comunicado as suas dores disse-me: "Muitas são as chagas que me fizeram sofrer em minha paixão, mas uma foi a cruz; isto significa que muitos são os caminhos pelos quais atraio as almas à perfeição, mas um é o Céu no qual estas almas devem unir-se, assim que equivocado aquele Céu, não há outro que possa torná-las bem-aventuradas para sempre".

(2) Depois acrescentou: "Olha um pouco, uma é a cruz, mas de vários troncos foi formada essa cruz; isto significa que um é o Céu, mas vários lugares que este Céu contém, mais ou menos gloriosos, e à medida dos sofrimentos sofridos aqui embaixo, mais ou menos pesados, estes lugares serão distribuídos. ¡ Oh! , se todos conhecessem a preciosidade do sofrer, fariam concorrência a ver quem quisesse sofrer mais, mas esta ciência não é conhecida pelo mundo, por isso aborrecem tudo o que pode torná-los mais ricos in eterno".

\* \* \* \* \*

**2-9**

Mês de Abril, 1899

### **Como a humildade é a pequena planta. A humildade sem confiança é virtude falsa.**

(1) Depois de ter passado alguns dias de privação e de lágrimas, eu me encontrava toda confusa e aniquilada em mim mesma, em meu interior ia dizendo continuamente: "Diz-me, ó meu Bem, por que te afastaste de mim, em que te ofendi que não te deixas ver mais, e se te mostras é quase ofuscado e em silêncio? Ah, não mais me faça esperar e esperar, que meu coração não pode mais!".

(2) Finalmente Jesus se mostrou um pouco mais claro, e vendo-me tão aniquilada me disse:

(3) "Se tu soubesses quanto me agrada a humildade! A humildade é a planta mais pequena que se pode encontrar, mas seus ramos são tão altos que chegam até o Céu, estão em torno de meu trono e penetram até dentro de meu coração. A pequena planta é a humildade, os ramos que produz esta planta é a confiança, assim que não se pode dar verdadeira humildade sem confiança. A humildade sem confiança é falsa virtude".

(4) Pelas palavras de meu Jesus se vê que meu coração não só estava aniquilado, mas também um pouco desanimado.

\* \* \* \* \*

Abril 5, 1899

### **Como Jesus a tem coberta em seu amor.**

(1) Minha alma continuava em seu aniquilamento e com temor de perder o doce Jesus, quando num instante, de repente, fez-se ver e me disse:

(2) "Te tenho sob a sombra de minha caridade. Então, assim como a luz penetra por toda parte, assim meu amor te tem coberta por toda parte e em tudo. Do que teme então? E como posso Eu te deixar enquanto te tenho tão abismada em meu amor?"

(3) Enquanto Jesus assim dizia, eu queria lhe perguntar por que não se fazia ver segundo seu costume, mas Jesus logo desapareceu e não me deu tempo de lhe dizer nem sequer uma palavra. ¡ Oh Deus, que pena!

\* \* \* \* \*

Abril 7, 1899

### **Luisa consola Jesus. Ele diz: Quero fazer de ti um objeto das minhas complacências.**

(1) Continua o mesmo estado, mas especialmente esta manhã passei-a amargamente, quase tinha perdido a esperança de que Jesus viesse. Oh, quantas lágrimas eu tive que derramar! Foi exatamente a última hora e Jesus não veio ainda. Oh, Deus! o que fazer? Meu coração estava com uma dor tão forte e em um contínuo palpitar, tão forte, que sentia uma agonia mortal. Em meu íntimo, dizia-lhe: "Meu bom Jesus, não vês Tu mesmo que me sinto falta da vida? Ao menos diz-me como se pode fazer para estar sem Ti? Como se pode viver? Se bem que sou ingrata ante tantas graças, sem embargo te amo e te ofereço esta pena amarguíssima de sua ausência para te reparar por minha ingratidão; mas vem, Jesus tenha paciência, é tão bom, não me faça esperar, vem. ¡ Ah! Talvez você não saiba o quão cruel tirano é o amor, e por isso não tem compaixão de mim?" Enquanto estava neste estado tão doloroso, Jesus veio e toda compaixão me disse:

(2) "Eis que eu vim, não chores mais, vem a Mim".

(3) Em um instante me encontrei fora de mim mesma junto com Ele, e eu o olhava, mas com tal temor que de novo pudesse perdê-lo, que a rios me escorriam as lágrimas dos olhos. Jesus continuou a dizer-me:

(4) "Não, não chores mais, olha para o quanto estou a sofrer, olha para a minha cabeça, os espinhos penetraram tão profundamente, que não há nada lá fora. Vês quantos cortes e sangue cobrem o meu corpo? Aproxima-te, dá-me um alívio".

(5) Ao ocupar-me das penas de Jesus esqueci um pouco as minhas, e assim comecei por sua cabeça, oh! como era dilacerante ver aqueles espinhos tão metidos dentro, que mal se podiam puxar. Enquanto isso fazia, Jesus se lamentava, tanto era a dor que sofria. Depois que tirei aquela coroa de espinhos, toda despedaçada, a uni de novo, e sabendo que o maior prazer que se possa dar a Jesus é o sofrer por Ele, tomei-a e a afundei sobre minha cabeça.

(6) Depois, uma por uma fez-se beijar as chagas e em algumas delas queria que chupasse o sangue. Eu tentei fazer tudo o que Ele queria, mas em silêncio silêncio, quando a Virgem Santíssima se apresentou e me disse:

(7) "Pergunte a Jesus o que ele quer fazer de você".

(8) Eu não me atrevia, mas a Mãe me incitava a fazê-lo; para satisfazê-la, aproximei os lábios ao ouvido de Jesus, e disse: "Que queres fazer de mim?" E Ele respondeu:

(9) "Quero fazer de ti um objeto das minhas complacências".

(10) E no ato mesmo de dizer estas palavras desapareceu, e eu me encontrei em mim mesma.

\* \* \* \* \*

**2-12**

Abril 9, 1899

**Jesus leva a Luisa para fora de si mesma, unida a Ele, não quer deixá-la e Jesus tem-na consigo na custódia.**

(1) Esta manhã Jesus fez-se ver e transportou-me dentro de uma igreja, ali ouvi a Santa Missa e recebi a comunhão das mãos de Jesus. Depois disto me abracei aos pés Dele, tão fortemente que não podia me separar. O pensamento das penas dos dias passados, isto é, da privação de Jesus, fazia-me temer tanto o perdê-lo de novo, que estando a seus pés chorava e lhe dizia: "Desta vez, ó Jesus, não te deixarei mais, porque Tu quando te vais de mim me fazes sofrer e esperar muito".

(2) Então Jesus me disse: "Vem nos meus braços que quero aliviar-te das penas passadas nestes dias".

(3) Eu quase não me atrevia a fazê-lo, mas Jesus estendeu as mãos e me levantou de seus pés, me abraçou e disse:



(4) "Não temas, que não te deixo, esta manhã quero te contentar, vem estar Comigo na custódia".

(5) E ambos nos retiramos sob custódia. Quem pode dizer o que fizemos? Agora me beijava e eu a Ele, agora eu repousava nele e Jesus em mim, agora via as ofensas que recebia, e eu fazia atos de reparação pelas diferentes ofensas. Quem pode dizer a paciência de Jesus no Sacramento? É tal e tanta que dá terror só de pensar. Mas enquanto estava fazendo isso, Jesus me fez ver o confessor que vinha me chamar em mim mesma e me disse:

(6) "Basta por agora, vê, que a obediência te chama".

(7) E assim me parecia que minha alma retornava ao corpo, e em efeito o confessor me chamava à obediência.

\* \* \* \* \*

**2-13**

Abril 12, 1899

**Jesus disse a Luísa: Tu és o meu tabernáculo, aliás, sinto-me mais feliz em ti, porque te compartilho as minhas dores.**

(1) Hoje, sem me fazer esperar tanto, Jesus veio logo e me disse:

(2) "Tu és o meu tabernáculo; para mim é o mesmo estar no sacramento que em teu coração, aliás, em ti se encontra outra coisa de mais, que é o poder participar minhas penas e te ter junto Comigo como vítima vivente ante a divina justiça, o que não encontro no Sacramento".

(3) E enquanto dizia estas palavras se fechou dentro de mim. Estando em mim, Jesus fazia-me sentir agora as picadas dos espinhos, agora as dores da cruz, os esforços e os sofrimentos do coração. Em torno de seu coração via um trançado de pontas de ferro que fazia sofrer muito a Jesus. Ah! Quanta dor me dava vê-lo sofrer tanto, teria querido sofrer tudo eu antes de fazer sofrer a meu doce Jesus, e de coração lhe pedia que a mim me desse as penas, a mim o sofrer. Então Jesus me disse:

(4) "Filha, as ofensas que mais trespassam meu coração são as Missas ditas sacrílegamente, e as hipocrisias".

(5) Quem pode dizer o que compreendi nestas duas palavras? Parece-me que externamente se faz ver que se ama, se louva ao Senhor, mas internamente se tem o veneno pronto para matá-lo; externamente se faz ver que se quer a glória, a honra de Deus, mas internamente se busca a honra, a estima própria. Todas as obras feitas com hipocrisia, mesmo as mais santas, são obras todas envenenadas que amarguram o coração de Jesus.

\* \* \* \* \*

**Jesus quer girar com a Luisa e fá-lo ver como é tratado pelas almas.**

(1) Estando no meu estado habitual, Jesus convidou-me a virar para ver o que faziam as criaturas. Eu disse-lhe: "Meu adorável Jesus, esta manhã não tenho vontades de girar e ver as ofensas que te fazem, vamos aqui os dois juntos". Mas Jesus insistia em que queria girar, então para agradá-lo lhe disse: "Se queres sair, vamos, mas vamos dentro de alguma igreja, pois aí são poucas as ofensas que te fazem".

(2) E assim fomos dentro de uma igreja, mas também ali foi ofendido, e mais que em outros lugares, não porque nas igrejas se façam mais pecados que no mundo, senão porque são ofensas feitas por seus mais amados, por aqueles que deveriam colocar alma e corpo para defender a honra e a glória de Deus, por isso resultam mais dolorosas a seu coração adorável. Então via almas devotas, que por bagatelas de nada não se preparavam bem à comunhão; sua mente em vez de pensar em Jesus pensava em suas pequenas perturbações, em tantas coisas de nada, e esta era sua preparação. Quanta pena davam estas almas a Jesus e quanta compaixão davam elas, porque davam importância a tantas palhinhas, a tantas ociosidades e em troca não se dignavam dirigir um olhar a Jesus. Então ele me disse:

(3) "Minha filha, quanto impedem estas almas que minha Graça se derrame nelas, Eu não me fixo nas minúcias, senão no amor com o qual se aproximam, e elas ao contrário, mais se fixam nas palhas que no amor, é mais, o amor destrói as palhas, mas com muitas palhas não se aumenta nem um pouco o amor, mas bem o diminui. Mas o que é pior destas almas é que se perturbam muito, perdem muito tempo, quiseram estar com os confessores horas inteiras para dizer todas estas minúcias, mas jamais põem mãos à obra com uma boa e corajosa resolução para extirpar estas palhas.

(4) O que te dizer além disso, oh! minha filha, de certos sacerdotes destes tempos? Pode-se dizer que atuam quase satanicamente, chegando a fazer-se ídolos das almas. [ Ah! Sim, o meu coração é mais trespassado pelos meus filhos, porque se os outros me ofendem mais, ofendem as partes do meu corpo, mas os meus ofendem-me as partes mais sensíveis e ternas, até no mais íntimo do meu coração".

(5) Quem pode dizer a amargura de Jesus? Ao dizer estas palavras chorava amargamente. Eu fazia quanto mais podia compadecer-lhe e repará-lo, mas enquanto isso fazia nos retiramos juntos no leito.

Abril 21, 1899

**Vê Jesus como uma criança quando está sozinho. Medo de que ele fosse alguém para fazer-lhe mal. Pergunta quem é, e diz-lhe que é o pobre dos pobres e que queria estar com ela.**

- (1) Esta manhã, estando no meu estado habitual, num momento me encontrei em mim mesma, mas sem poder me mover, quando de repente senti que alguém entrava em meu quarto, depois fechou de novo a porta e ouvi que se aproximava da minha cama. Em minha mente pensava que alguém tinha entrado furtivamente, sem que ninguém da família o tivesse visto e tinha penetrado até meu quarto. Quem sabe o que eu poderia fazer? Era tanto o medo que eu senti o sangue gelar nas veias e tremia toda. Oh, Deus! O que fazer? Dizia entre mim: "A família não o viu, eu sinto-me toda imóvel e não posso defender-me nem pedir ajuda; Jesus, Maria, Mãe minha, ajudai-me, São José, digei-me deste perigo". Quando senti que subia à cama e se aninhava junto a mim, foi tanto o temor, que abri os olhos e lhe disse: "Dize-me, quem és tu?"
- (2) Ele respondeu: "Eu sou o pobre dos pobres, não tenho onde estar; vim a ti para ver se me queres ter contigo em teu quarto, olha, sou tão pobre que nem sequer tenho vestidos, mas tu pensará em tudo".
- (3) Eu o olhei bem, era um menino de cinco ou seis anos, sem vestidos, sem sapatos, mas sumamente belo e gracioso, em seguida lhe respondi: "Por mim com gosto te teria, mas o que dirá meu papai? Não sou uma pessoa livre que pode fazer o que quiser, tenho meus pais que o impedem. Vestir-te se posso fazê-lo com meus pobres trabalhos, farei qualquer sacrifício, mas ter-te comigo é impossível. Além disso, não tens pai, não tens mãe, não tens onde ficar?"
- (4) Mas a criança amargamente respondeu: "Não tenho ninguém, ah, não me faças vaguear mais, deixa-me estar contigo!"
- (5) Eu mesma não sabia o que fazer, como tê-lo. Um pensamento me passou pela mente: "Quem sabe, talvez seja Jesus, ou será algum demônio para me perturbar?" Então disse-lhe de novo: "Mas dize-me a verdade, quem és tu?" E ele repetiu:
- (6) "Eu sou o pobre dos pobres".
- (7) Eu respondi: "Aprendeste a santificar-te?"
- (8) "Sim". Respondeu.
- (9) Pois então fá-lo, quero ver como o fazes.
- (10) Ele perseguiu-se com o sinal da cruz.
- (11) Eu acrescentei: "E a Ave Maria sabes dizer?"

(12) "Sim, mas se queres que a diga, vamos dizê-la juntos".

(13) Eu comecei a Ave Maria e Ele a dizia junto comigo, nesse momento uma luz puríssima se desprende de sua fronte adorável e conheci que o pobre dos pobres era Jesus. Num instante, com aquela luz que Jesus me enviava, fez-me perder de novo os sentidos e tirou-me de mim mesma. Eu estava toda confusa diante de Jesus, especialmente por tantas rejeições e rapidamente lhe disse:

(14) "Meu querido, perdoa-me, se te tivesse conhecido não te teria proibido a entrada. Além disso, porque não me disseste que eras tu? Tenho tantas coisas para te dizer, eu ter-te-ia dito, não teria perdido o meu tempo com tantas inutilidades e medos. Para te ter a Ti não tenho necessidade dos meus, posso ter-te livremente porque Tu não te deixas ver por nenhum". Mas enquanto dizia isto, Jesus desapareceu e assim acabou tudo, deixando-me uma pena por não lhe ter dito nada do que queria dizer-lhe.

\* \* \* \* \*

**2-16**

Abril 23, 1899

### **Os louvores e desprezos dos outros**

(1) Hoje meditei sobre o mal que pode vir às nossas almas pelos louvores que as criaturas não nos dão. Enquanto o aplicava a mim mesma para ver se havia em mim a complacência pelos louvores humanos, Jesus aproximou-se de mim e disse-me:

(2) "Quando o coração está cheio do conhecimento de si mesmo, os louvores dos homens são como aquelas ondas do mar, que se elevam e transbordam mas jamais saem de seus limites, assim os louvores humanos fazem estrondo, alvoroçam, aproximam-se até o coração, mas encontrando-o cheio e bem circundado pelos fortes muros do conhecimento de si mesmo, não tendo portanto onde ficar, voltam-se atrás sem fazer nenhum mal à alma, por isso deves estar atenta a isto, que os louvores e os desprezos das criaturas não devem ser levados em conta".

\* \* \* \* \*

**2-17**

Abril 26, 1899

**Jesus a alegra com respeito ao confessor. Fala-lhe das almas desapegadas, que enquanto não têm nada, tudo possuem.**

(1) Quando hoje meu amado Jesus se fazia ver, parecia-me que me enviava tantos raios de luz, que toda me penetravam, quando em um instante nos encontramos fora de mim mesma e junto se encontrava o confessor. Eu imediatamente pedi ao meu querido Jesus que lhe desse um beijo ao confessor e que estivesse um pouco em seus braços, (Jesus era menino). Para me contentar logo beijou o confessor no rosto, mas sem querer separar-se de mim, eu fiquei toda aflita e lhe disse: "Meu Teseu, não era esta a minha intenção, de te fazer beijar o seu rosto, mas a boca, a fim de que tocada pelos teus lábios puríssimos fosse santificada e fortificada daquela debilidade, assim poderá anunciar mais livremente a santa palavra e santificar os demais. ¡ Ah, te rogo que me contentes!" Assim, Jesus deu outro beijo, mas agora na boca dele, e depois me disse:

(2) "Me são tão agradáveis as almas desapegadas de tudo, não só no afeto, mas também em efeito, que à medida que vão despojando-se, assim minha luz as vai investindo e chegam a ser como cristais, nos quais a luz do sol não encontra impedimento para penetrar dentro deles, como o encontra nas construções e nas demais coisas materiais".

(3) Ah! disse depois: "Crêem despojar-se, mas em troca vêm a vestir-se não só das coisas espirituais, mas também das corporais, porque minha providência tem um cuidado todo especial e particular por estas almas desapegadas, minha providência as cobre por toda parte; acontece que nada têm, mas todos possuem".

(4) Depois disso nos retiramos do confessor e encontramos muitas pessoas religiosas que pareciam ter toda a intenção de trabalhar por fins de interesses, Jesus passando no meio delas disse:

(5) "Ai daquele que trabalha pela finalidade de adquirir dinheiro, já receberam em vida seu pagamento!"

\* \* \* \* \*

**2-18**

Maio 2, 1899

### **Como na Igreja está refletido todo o Céu.**

(1) Esta manhã Jesus dava muita compaixão, estava tão aflito e sofredor que eu não me atrevia a lhe fazer nenhuma pergunta, nos olhávamos em silêncio, de vez em quando me dava um beijo e eu a Ele, e assim continuou a fazer-se ver algumas vezes. A última vez me fez ver a Igreja dizendo-me estas palavras:

(2) "Na minha Igreja está representado todo o Céu: Assim como no Céu uma é a cabeça, que é Deus, e muitos são os santos, de diferentes condições, ordens e méritos, assim na minha

Igreja, uma é a cabeça, que é o Papa, e até na tiara que rodeia sua cabeça está representada a Trindade Sacrossanta, e muitos são os membros que desta cabeça dependem, ou seja, diferentes dignidades, diferentes ordens, superiores e inferiores, desde o menor até o maior, todos servem para embelezar a minha Igreja, e cada um, segundo o seu grau, tem um ofício que lhe foi dado, e com o exato cumprimento das virtudes vem dar de si na minha Igreja um esplendor odoroso, de modo que a terra e o Céu ficam perfumados e iluminados, e as pessoas ficam tão atraídas por esta luz e por este perfume, que é quase impossível não se render à verdade. Deixo-te a ti considerar aqueles membros infectados, que em vez de produzir luz dão trevas, quantos destroços fazem na minha Igreja!"

(3) Enquanto Jesus assim me dizia, vi o confessor junto a Ele, Jesus com o seu olhar penetrante olhava-o fixamente; depois, dirigindo-se a mim, disse-me:

(4) "Quero que tenha plena confiança com o confessor, mesmo nas mínimas coisas, tanto que entre Eu e ele não deve haver diferença alguma, porque na medida de sua confiança e da fé que der a suas palavras, assim Eu entrarei em contato".

(5) No momento em que Jesus dizia estas palavras lembrei-me de certas tentações do demônio que haviam produzido em mim um pouco de desconfiança, mas Jesus com seu olho vigilante, de imediato me tomou novamente junto a Si, e nesse mesmo instante senti-me a tirar de dentro de mim essa desconfiança. Seja sempre bendito o Senhor, que tem tanto cuidado desta alma tão miserável e pecadora.

\* \* \* \* \*

**2-19**

Maio 6, 1899

### **Luisa procura Jesus entre os anjos.**

(1) Esta manhã quase não se fez ver Jesus, minha mente a sentia tão confusa que quase não compreendia a perda de Jesus, naquele momento me senti circundada de muitos espíritos, talvez fossem anjos, mas não sei dizê-lo com segurança. Enquanto me encontrava no meio deles, de vez em quando me punha a indagar, pois, quem sabe? Talvez pudesse ouvir o hálito do meu amado, mas por mais que fizesse não advertia nada que indicasse que ali estava meu amante Bem. Quando de repente, de trás das costas, senti vir um sopro doce, súbito gritei: "Jesus, meu Senhor!"

(2) Ele respondeu: "Luisa, o que queres?"

(3) "Jesus, meu lindo, venha, não fique atrás de minhas costas porque não posso te ver, estive toda esta manhã te esperando e indagando, pois talvez tivesse podido te ver no meio destes espíritos angélicos que rodeavam a cama, mas não tive êxito, por isso me sinto muito cansada, porque sem Ti não posso encontrar repouso, vem para repousar juntos". Assim Jesus se pôs junto a mim e me sustentava a cabeça. Aqueles espíritos disseram: "Senhor, quão rapidamente te conheceu, não pela voz, mas com o sopro logo te chamou".

(4) Jesus respondeu-lhes: "Ela conhece-me a Mim e Eu conheço-a a ela. Ela é-me tão querida, como me é querida a pupila dos meus olhos".

(5) E enquanto assim dizia, encontrei-me nos olhos de Jesus. Quem pode dizer o que senti estando naqueles olhos puríssimos? É impossível expressá-lo com palavras, os próprios anjos ficaram surpreendidos.

\* \* \* \* \*

**2-20**

Maio 7, 1899

### **Da pureza da intenção e da verdadeira caridade.**

(1) Enquanto no dia fiz a meditação, Jesus continuava a fazer-se ver junto a mim e disse-me:

(2) "Minha pessoa está circundada por todas as obras que fazem as almas como por um vestido, e à medida da pureza de intenção e da intensidade do amor com o qual se fazem, assim me dão mais esplendor, e eu lhes darei mais glória, tanto que no dia do juízo as mostrarei a todo o mundo para fazer conhecer o modo como me honraram meus filhos e o modo como Eu os honro a eles".

(3) Então, tomando um ar mais aflito acrescentou:

(4) "Minha filha, o que será de tantas obras, mesmo boas, feitas sem reta intenção, por costume e com fins de interesse? Qual não será sua vergonha no dia do juízo, ao ver tantas boas obras em si mesmas, mas murchas por sua intenção, que em vez de dar-lhes honra como a tantos outros, as mesmas ações produzirão vergonha? Porque não são as grandes obras que olho, mas a intenção com a qual se fazem, aqui está toda a minha atenção".

(5) Por um momento Jesus fez silêncio e eu pensava nas palavras que tinha dito, e enquanto as estava ruminando em minha mente, especialmente sobre a pureza de intenção e como fazendo o bem às criaturas, as mesmas criaturas devem desaparecer, fazendo uma criatura com o mesmo Senhor, e fazendo como se as criaturas não existissem, Jesus voltou a falar dizendo-me:

(6) "No entanto, é esse o caso. Olhe, meu coração é grandíssimo, mas a porta é estreitíssima, ninguém pode preencher o vazio deste coração, senão só as almas desapegadas, nuas e

simples, porque como você vê, sendo a porta pequena, qualquer impedimento, ainda mínimo, isto é, uma sombra de apego, de intenção errônea, uma obra sem o fim de me agradar, impede que entrem a deleitar-se em meu coração. O amor do próximo muito agrada ao meu coração, mas deve estar tão unido ao meu, que deve formar um só, sem poder distinguir-se um do outro; mas aquele outro amor ao próximo que não está transformado em meu amor, Eu não o olho como coisa que me pertença".

\* \* \* \* \*

**2-21**

Maio 9, 1899

### **Lamentos, petições, colóquio com Jesus.**

(1) Esta manhã encontrava-me num mar de aflição pela perda de Jesus. Depois de muito esperar veio, e se apertava tanto a mim, que não podia nem sequer vê-lo, chegava a pôr sua testa sobre a minha, apoiava seu rosto sobre o meu e assim todos os demais membros. Agora, enquanto Jesus estava nesta posição, eu lhe disse: "Meu adorável Jesus, você não me ama mais?"

(2) E Ele: "Se não te amasse não estaria tão perto de ti".

(3) E eu voltei a dizer-lhe: "Como me dizes que me amas se não me fazes mais sofrer como antes? Temo que não me queira mais neste estado, ao menos me liberte então do incômodo do confessor".

(4) Enquanto dizia isto, parecia que Jesus ignorava as minhas palavras e me fazia ver uma multidão de gente que cometia toda classe de infâmias, e Jesus indignado com eles, fazia cair entre eles diferentes tipos de enfermidades contagiosas, e muitos morriam negros como carvão, parecia que Jesus exterminava da face da terra aquela multidão de pessoas. Enquanto via isto, pedi a Jesus que pusesse em mim as suas amarguras, a fim de que eu pudesse livrar o povo, mas nem sequer nisto me dava ouvidos; e respondendo-me às palavras que antes lhe tinha dito acrescentou:

(5) "O maior castigo que posso dar a ti, ao sacerdote e ao povo, é se eu te libertar deste estado de sofrimento. A minha justiça desabafaria com toda a sua ira, porque não encontraria mais oposição. Tanto é verdade, que o pior mal para alguém é ser posto em um ofício e depois ser deposto, melhor para ele se não lhe tivesse sido encarregado aquele ofício, porque abusando e não aproveitando se torna indigno".

(6) Depois Jesus continuou a vir várias vezes no dia de hoje, mas tão aflito que dava piedade e até fazia chorar, talvez até as mesmas pedras. Por quanto pude procurei consolá-lo, agora o



abraçava, agora lhe segurava a cabeça tão sofredora, agora lhe dizia: "Coração do meu coração, Jesus, nunca foi teu costume aparecer-te a mim tão aflito, se outras vezes te fizeste ver afligido, com verter em mim tuas amarguras logo mudaste aspecto, mas agora me é negado dar-te este alívio. Quem diria, que depois de tanto tempo que te dignaste derramar tuas amarguras em mim e fazer-me partícipe de teus sofrimentos, e que Tu mesmo tem feito tanto para dispor-me, agora deva ficar privada? Sofrer por seu amor era meu único alívio, era o sofrer o que me fazia suportar o exílio do Céu, mas agora, faltando-me isto sinto que não tenho mais onde me apoiar e a vida me dá incômodo. ¡ Ah! Esposo santo, amado Bem, amada Vida minha, faz que voltem a mim as penas, dá-me o sofrer, não olhes minha indignidade e meus graves pecados, senão tua grande Misericórdia que não está esgotada".

(7) Enquanto desabafava com Jesus, Ele, aproximando-se mais a mim, disse-me:

(8) "Minha filha, é minha Justiça que quer desafogar-se sobre as criaturas; o número de pecados dos homens está quase completo, e a Justiça quer sair fora para fazer gala de sua ira e reparar-se das injustiças dos homens. Bom, para te fazer ver como estou amargurado e para te contentar um pouco, quero verter em ti só meu alento".

(9) E assim, aproximando seus lábios aos meus me enviava seu respiro, que era tão amargo que me sentia amargar a boca, o coração e toda minha pessoa. Se seu único fôlego era tão amargo, o que será do resto de Jesus? Deixou-me tanta pena, que me senti trespassar o coração.

\* \* \* \* \*

**2-22**

Maio 12, 1899

**Jesus a alegre, derrama de seu lado doçuras e amarguras. Passa a jornada junto com Jesus.**

(1) Esta manhã, meu adorável Jesus continuava a fazer-Se ver afligido, transportou-me para fora de mim mesma e me fazia ver as ofensas que recebia, e eu comecei a pedir de novo que derramasse em mim suas amarguras. Jesus no princípio não me ouvia e só me disse:

(2) "Minha filha, a caridade só é perfeita quando é feita com o único fim de me agradar, e então é verdadeira e é reconhecida por Mim quando está despojada de tudo".

(3) Eu, tomando ocasião de suas mesmas palavras, lhe disse: "Amado Jesus meu, é precisamente por isso que quero que Tu derrames em mim tuas amarguras, para poder aliviar-te em tantas penas, e se te peço que libertes também as criaturas, é porque recordo bem que Tu em outras ocasiões, depois de as haver castigado, ao vê-las sofrer tanto a pobreza e outras coisas, muito sofreu também Tu. Mas quando eu estive atenta e te pedi e importunado até te

cansar que derramasses em mim tuas amarguras, tanto que te agradavas em derramar em mim, livrando-as a elas, depois Tu ficaste muito contente, não te lembras? Além disso, não são as tuas imagens?"

(4) Jesus, vendo-se convencido, disse-me: "Por ti é necessário contentar-te, aproxima-te e bebe do meu lado".

(5) Assim fiz, aproximei-me para beber de seu lado, mas em vez de sair a amargura chupava um sangue dulcíssimo, que toda me embriagava de amor e de doçura; sim, por isso estava contente, mas não era esta minha intenção, por isso dirigindo-me a Ele lhe disse: "Querido Bem meu, o que faz? Não é amargo o que me dás mas doce. Ah, rogo-te, derrama Tu em mim tuas amarguras!" E Jesus olhando-me benignamente disse-me:

(6) "Continua a beber, que depois virá o amargo".

(7) Assim, pondo-me de novo ao seu lado, depois de ter continuado a sair o doce, saiu também o amargo. Mas quem pode dizer a intensidade da amargura? Depois que me fartei de beber, me retirei e vendo sua cabeça que tinha a coroa de espinhos, a tirei e a afundei em minha cabeça, e Jesus parecia todo condescendente, enquanto em outras ocasiões não havia permitido isto. ¡ Como era bonito ver Jesus depois que derramou suas amarguras! Parecia quase desarmado, sem força, tudo sossegado, como um humilde cordeirinho, todo condescendente. Eu adverti que a hora era muito tardia, e como o confessor tinha vindo cedo esta manhã para me chamar à obediência, não é que eu soubesse que devia ser chamada pela obediência, porque ante a obediência Jesus me deixa livre, por isso volta para Ele lhe disse: "Jesus dulcíssimo, não permitas que eu sirva de incômodo à família e de incômodo ao confessor com fazê-lo vir de novo, ah, te peço, faz-me Tu mesmo retornar em mim!" E Jesus me disse:

(8) "Minha filha, não te quero deixar neste dia".

(9) E eu: "Nem eu tenho coração para te deixar, mas só por um pouquinho, para fazer ver a família que estou em mim mesma e depois voltaremos a estar juntos". Assim, depois de um longo debate, dando-nos um adeus recíproco me deixou um pouco. Era exatamente a hora da comida e a família vinha me chamar, e se bem me sentia em mim mesma, mas me sentia toda cheia de sofrimento, a cabeça não a agüentava, o amargo e o doce bebido do lado de Jesus me dava tal saciedade e sofrimento ao mesmo tempo, que me era impossível poder tomar alguma outra coisa. A palavra dada a Jesus fazia-me sentir entre espinhos; assim, com o pretexto de que me doía a cabeça, disse à família: "Deixai-me só, que não quero nada". E assim fiquei livre de novo e em seguida comecei a chamar o doce Jesus, e Ele sempre benigno voltou; mas quem pode dizer o que passei hoje, quantas graças Jesus fez à minha alma,

quantas coisas me fez entender? É impossível poder expressá-lo com palavras. Assim, depois de um longo tempo, Jesus para acalmar meus sofrimentos, de sua boca derramou um leite doce e depois para a noite me deixou dando-me sua palavra de que logo voltaria, e assim encontrei-me de novo em mim mesma, mas um pouco mais livre de sofrimentos.

\* \* \* \* \*

**2-23**

Maio 16, 1899

### **Jesus fala da cruz e lamenta-se das almas devotas.**

(1) Jesus continuou por outros dias manifestando-se do mesmo modo, não querendo separar-se de mim. Parecia que aquele pouco de sofrimento que tinha derramado em mim o atraía tanto, que não sabia estar sem mim. Esta manhã derramou outro pouco de amargura da sua boca na minha e depois disse-me:

(2) "A cruz dispõe a alma à paciência. A Cruz abre o Céu e une o Céu e a Terra, isto é, Deus e a alma. A virtude da cruz é potente e quando entra em uma alma tem a virtude de remover a ferrugem de todas as coisas terrenas, não só isso, senão que dá o tédio, o fastio, o desprezo das coisas da terra, e em troca lhe dá o sabor, o agrado das coisas celestiais, mas por poucos é reconhecida a virtude da cruz, por isso a desprezam".

(3) Quem pode dizer quantas coisas compreendi da cruz enquanto Jesus falava? O falar de Jesus não é como o nosso, que tanto se entende por quanto se diz, mas uma só palavra deixa uma luz imensa, que ruminando bem poderia fazer estar ocupado todo o dia em profundíssima meditação. É por isso que, se eu quisesse dizer tudo, me prolongaria demasiado e faltaria o tempo para o fazer. Depois de um pouco Jesus voltou de novo, mas um pouco mais aflito. Eu rapidamente lhe perguntei a causa, e Jesus me fez ver muitas almas devotas e me disse:

(4) "Minha filha, o que olho em uma alma é quando se despoja da própria vontade, então minha Vontade a investe, a diviniza e a faz toda minha. Olha um pouco para estas almas, dizem-se devotas enquanto as coisas vão à sua maneira, depois uma pequena coisa, se não forem longas as suas confissões, se o confessor não as satisfaz, perdem a paz e algumas chegam a não querer fazer mais nada. Isto diz que não é minha Vontade que predomina, mas a delas. Então acredite em mim, minha filha, você errou o caminho, porque quando eu vejo que você realmente quer me amar, eu tenho tantas maneiras de dar a minha Graça".

(5) Quão triste era ver Jesus sofrer por este tipo de gente. Procurei compadecer-Lhe por quanto pude e assim terminou.

\* \* \* \* \*

Maio 19, 1899

**A humildade dá a certeza dos favores celestiais.**

(1) Esta manhã tive receio de que não fosse Jesus, mas o demônio que me queria enganar. Então Jesus veio e, vendo-me com este temor, disse-me:

(2) "A humildade é a certeza dos favores celestiais. A humildade veste a alma de tal segurança, que as astúcias do inimigo não penetram dentro. A humildade põe a salvo todas as graças celestiais, tanto, que onde vejo a humildade faço correr abundantemente qualquer tipo de favores celestiais. Por isso não queira preocupar-se por isto, senão com olho simples olhe sempre em seu interior se está investida pela bela humildade, e de todo o resto não se preocupe".

(3) Depois fez-me ver muitas pessoas religiosas, e entre elas, sacerdotes, também de santa vida, mas por quanto bons fossem, não havia neles esse espírito de simplicidade para crer nas tantas graças e nos tantos diversos modos que o Senhor tem com as almas. E Jesus me disse:

(4) "Eu me comunico aos humildes e aos simples porque logo crêem em minhas graças e as têm em grande estima, ainda que sejam ignorantes e pobres; mas com estes outros que você vê Eu sou muito relutante, porque o primeiro passo que aproxima a alma a Mim é o crer; então acontece que estes, com toda a sua ciência, doutrina e até santidade, nunca provam um raio de luz celestial, isto é, caminham pelo caminho natural e jamais chegam a tocar nem sequer por um momento o que é sobrenatural. Esta é também a causa de por que no curso de minha vida mortal não houve nem sequer um douto, um sacerdote, um poderoso em meu seguimento, senão todos ignorantes e de baixa condição, porque quanto mais humildes e simples, são também mais fáceis a fazer grandes sacrifícios por Mim".

\* \* \* \* \*

Maio 23, 1899

**Jesus brinca e fala do verdadeiro desapego.**

(1) Desta vez meu adorável Jesus queria brincar um pouco; vinha, fazia ver que me queria escutar, mas enquanto me punha a falar, como um raio desaparecia. ¡¡ Oh Deus, que pena! Enquanto meu coração nadava nesta tristeza amarguíssima da distância de Jesus e estava quase um pouco inquieto, Jesus voltou de novo dizendo-me:

(2) "O que há, o que há? Mais calma, mais calma! Diga, diga, o que você quer?"

(3) Mas no momento da resposta ele desapareceu. Eu fazia o possível para me acalmar, mas o que, depois de algum tempo meu coração voltou a não saber dar-se paz sem seu único e só consolo e talvez mais que antes. Jesus voltando de novo me disse:

(4) "Minha filha, a doçura tem a virtude de fazer mudar a natureza às coisas, sabe converter o amargo em doce, por isso, mais doce, mais doce".

(5) Mas não me deu tempo de dizer uma só palavra. Assim passei esta manhã.

(6) Depois disto, senti-me fora de mim mesma juntamente com Jesus. Havia muitas pessoas, que cobiçavam as riquezas, quem a honra, quem a glória e quem até a santidade, e tantas outras coisas, mas não por Deus, mas para serem consideradas como algo grande pelas outras criaturas. Jesus dirigindo-se a elas, movendo a cabeça lhes disse:

(7) "Que tolos sois, estais formando a rede para enredar-vos".

(8) Depois, dirigindo-se a mim, disse-me:

(9) "Minha filha, por isso a primeira coisa que tanto recomendo é o desapego de todas as coisas e até de si mesmo, e quando a alma se despegou de tudo, não tem necessidade de se fazer força para estar longe de todas as coisas da terra, que por elas mesmas se põem a seu redor, mas visto que não são levadas em conta, mas bastante desprezadas, dando-lhe um adeus se despedem para não lhe dar mais incômodo".

\* \* \* \* \*

**2-26**

Maio 26, 1899

**Luisa vê seu próprio nada. Jesus lhe ensina  
sobre o desprezo de si mesmo.**

(1) Esta manhã encontrava-me num tal aniquilamento de mim mesma, até me sentir odiosa e arruinada, me parecia ser a mais abominável que se pudesse encontrar; me via como um pequeno verme que se movia e se movia mas sempre ficava ali, na lama, sem poder dar um passo. ¡ Oh Deus, que miséria humana! No entanto, depois de tantas graças que você me deu, eu sou tão ruim ainda. **E meu bom Jesus, sempre benigno com esta miserável pecadora, veio e me disse:**

(2) "O desprezo de si mesma só é louvável quando está bem investido pelo espírito de fé, mas quando não está investido pelo espírito de fé, em vez de te fazer bem poderá te prejudicar, porque vendo-te tal como tu és, que não podes fazer nada de bem, desconfiarás, permanecerás abatida, sem te encorajar a dar um passo no caminho do bem, mas apoiando-te

em Mim, isto é, investindo-te do espírito de fé, virás a conhecer e a desprezar-te a ti, e ao mesmo tempo a conhecer-me a Mim, confiando totalmente em poder operar tudo com a minha ajuda, e eis que fazendo desta maneira caminharás segundo a verdade".

(3) Quanto bem fez a minha alma este falar de Jesus, compreendi que devo entrar em meu nada e conhecer quem sou eu, mas não devo deter-me ali, senão que em seguida, depois de ter-me conhecido a mim mesma, devo voar ao mar imenso de Deus e aí deter-me a tomar todas as graças que se necessitam para minha alma, de outra maneira a natureza fica debilitada e o demônio buscará meios para lança-la na desconfiança.

(4) Seja sempre bendito o Senhor e sempre seja tudo para sua glória.

\* \* \* \* \*

**2-27**

Maio 31, 1899

### **Jesus lamenta-se do confessor.**

(1) Esta manhã, estando no meu estado habitual, o meu adorável Jesus veio e ao mesmo tempo vi o confessor. Jesus mostrava-se um pouco desgostoso com ele, porque parecia que o confessor queria que todos aprovassem que o meu era obra de Deus, e quase queria convencer a outros sacerdotes a manifestar-lhes algumas coisas do meu interior. Jesus voltou-se para o confessor e disse-lhe:

(2) "Isto é impossível, até Eu tive adversários, e isto em pessoas das mais notáveis e também sacerdotes e outras dignidades, tiveram que dizer sobre minhas santas obras, até me tachar de endemoninhado. Estas oposições, mesmo por pessoas religiosas, Eu as permito para fazer com que a seu tempo possa brilhar mais a verdade. Que queiras ser aconselhado por dois ou três sacerdotes dos mais bons e santos e até doutos, para ter luz e até para fazer o que eu quero nas coisas que se devem fazer, como é o conselho dos bons e a oração, isto eu permito, mas o resto não, não, seria querer fazer um desperdício de minhas obras e pô-las em zombaria, o que muito me desgosta".

(3) Depois me disse a mim: "O que quero de ti é um obrar recto e simples, que do pro e do contra das criaturas não te preocupes, deixa-as pensar como queiram, sem tomar-te o mais mínimo incômodo, pois o querer que todos sejam favoráveis é um querer desviar-se da imitação de minha Vida".

\* \* \* \* \*

**Acerca do conhecimento de nós mesmos.**

(1) Esta manhã o meu dulcíssimo Jesus quis fazer-me tocar com as minhas próprias mãos o meu nada. No momento em que se fez ver, as primeiras palavras que me dirigiu foram:

(2) "Quem sou eu, e quem és tu?"

(3) Nestas duas palavras vi duas luzes imensas: Numa compreendia a Deus, na outra via a minha miséria, o meu nada. Via-me não ser outra coisa que uma sombra, como aquele reflexo que faz o sol ao iluminar a terra, que depende do sol, e que passando a outros pontos o reflexo termina de existir. Assim minha sombra, isto é, meu ser, depende do místico Sol Deus, e que em um simples instante pode desfazer esta sombra. O que dizer além de como deforme esta sombra que o Senhor me deu, não sendo sequer minha? Dá horror pensar, malcheiroso, putrefacta, toda aguçada, e no entanto neste estado tão horrendo estava obrigada a estar diante de um Deus tão santo, oh, como teria estado contente se me fora dado esconder-me nos mais obscuros abismos!

(4) Depois disto Jesus me disse: "O maior favor que posso fazer a uma alma é fazer-se conhecer a si mesma. O conhecimento de si e o conhecimento de Deus andam de mãos dadas, pois quanto te conheceres a ti mesma outro tanto conhecerás a Deus. A alma que se conheceu a si mesma, vendo que por si mesma não pode fazer nada de bem, esta sombra do seu ser transforma-a em Deus e disto acontece que em Deus faz todas as suas operações. Acontece que a alma está em Deus e caminha junto a Ele, sem olhar, sem investigar, sem falar, em uma palavra, como morta, porque conhecendo a fundo seu nada não se atreve a fazer nada por si mesma, senão que cegamente segue as operações do Verbo".

(5) Parece-me que a alma que se conhece a si mesma lhe acontece como a essas pessoas que vão em um transporte, que enquanto passam de um lugar a outro sem dar um passo por elas mesmas, fazem longas viagens, mas tudo isso em virtude do transporte que as leva. Assim a alma, entrando em Deus, como as pessoas no transporte, faz sublimes vôos no caminho da perfeição, mas conhecendo plenamente que não ela, senão em virtude daquele Deus bendito que a leva em Si mesmo. ¡ Oh! Como o Senhor favorece, enriquece, concede as maiores graças à alma que sabendo que não a si mesma, mas tudo a Ele atribui. ¡ Oh, alma que se conhece a si mesma, como é afortunada!

\* \* \* \* \*

Junho 3, 1899

**Jesus derrama suas amarguras em Luisa.**

(1) Esta manhã me encontrava num mar de aflição porque Jesus ainda não tinha vindo, sentia tanta pena, que me sentia arrancar o coração. Quando o confessor veio para chamar-me à obediência porque devia celebrar a santa missa, e Jesus sem fazer-se ver, nem sequer uma sombra como é seu costume, que quando não vem se faz ver uma mão ou um braço, especialmente quando é dia de receber a comunhão, Como esta manhã, Ele mesmo vem, purifica-me, prepara-me para o receber a Ele mesmo sacramentalmente. E dizia entre mim: "Esposo santo, Jesus amável, por que não vens tu mesmo preparar-me? Como poderei receber-te?" Enquanto isso, o tempo chegou, o confessor veio, e Jesus sem vir. Que pena dilacerante, quantas lágrimas amargas!

(2) O confessor disse-me: "Vê-lo-ás na comunhão e perguntar-lhe-ás por obediência o porque não vem e o que quer de ti".

(3) Depois da comunhão vi o meu bom Jesus, sempre benigno com esta miserável pecadora. Transportou-me para fora de mim mesma e eu tinha-o nos braços, era como uma criança, todo aflito. Eu, rapidamente comecei a dizer-lhe: "Meu menino, único e só Bem meu, como é que não vens? Em que te ofendi? O que queres de mim que me faça chorar tanto?" Mas no ato de dizer isto, era tanta a pena, que com tudo e que o tinha entre meus braços continuava chorando. Mas mesmo antes de terminar de dizer a última palavra, Jesus, aproximando a sua boca da minha, derramou as suas amarguras, sem me responder uma só palavra. Quando acabava de verter eu começava de novo a dizer, mas Jesus, sem me prestar atenção, voltava a verter em mim. Depois disto, sem me responder nada do que eu queria me disse:

(4) "Faze-me derramar em ti, de outra maneira, assim como destruí com o granizo outros lugares, assim destruirei os vossos; por isso me faz verter e não pense em outra coisa".

(5) Assim, sem me dizer mais nada, acabou.

\* \* \* \* \*

Junho 5, 1899

**Luisa reza com Jesus.**



(1) Continua ainda o estado de aniquilação, mas a tal ponto que não ousava dizer uma palavra ao meu amado Jesus. Mas esta manhã, Jesus, tendo compaixão do meu miserável estado, Ele mesmo quis aliviar-me, e eis que: Enquanto me fez ver e eu me sentia toda aniquilada e envergonhada diante dele, Jesus aproximou-se de mim, mas tão intimamente, que me parecia que Ele estava em mim e eu nele, e me disse:

(2) "Minha filha amada, que tens que estás tão aflita? Diz-me tudo, que te contentarei e remediarei tudo".

(3) Mas como continuava a ver-me a mim mesma, como disse no dia anterior, então vendo-me tão mal, nem sequer ousei dizer-lhe nada, mas Jesus replicou: "Logo, logo, diga-me o que quer, não demore".

(4) Vendo-me quase forçada e rompendo em abundante pranto lhe disse: "Jesus santo, como queres que não esteja afligida, depois de tantas graças não devia ser tão má, às vezes até as obras boas que busco fazer, nas mesmas orações, misturo tantos defeitos e imperfeições que eu mesma sinto horror. O que será de você que é tão perfeito e santo? E além disso, o escassíssimo sofrer em comparação com o de antes, sua grande demora em vir, tudo me diz claramente que meus pecados, minhas grandes ingratidões são a causa, e que Você, zangado comigo, me nega também o pão cotidiano que Você concede a todos geralmente, como é a cruz; assim que depois terminará com me abandonar de todo. Pode dar-se talvez maior aflição que esta?" Jesus, compadecendo-me toda, me apertou a seu coração e me disse:

(5) "Não temas, esta manhã faremos as coisas juntos, assim Eu suprirei as tuas".

(6) Então me pareceu que Jesus continha uma fonte de água e outra de sangue em seu peito, e nessas duas fontes tem submergido minha alma, primeiro na água e depois no sangue. Quem pode dizer como minha alma ficou purificada e embelezada? Depois nos pusemos a rezar juntos recitando três "Gloria Patri" e isto me disse que o fazia para suprir a minhas orações e adorações à Majestade de Deus. ¡ Oh, como era belo e comovedor rezar junto com Jesus! Depois disto Jesus me disse:

(7) "Não te aflija não sofrer, queres tu antecipar a hora designada por Mim? Meu agir não é apressado, mas tudo a seu tempo, cumprimos cada coisa, mas a seu devido tempo".

(8) Depois, por um fato todo providencial, inesperadamente, tendo saído o viático da igreja para ir a outros enfermos, recebi também eu a comunhão. Quem pode dizer tudo o que aconteceu entre Jesus e eu, os beijos, as carícias que Jesus me fazia? É impossível poder dizer tudo. Parecia-me que depois da comunhão via a sagrada partícula, e agora via na partícula a boca de Jesus, agora os olhos, agora uma mão e depois fez-se ver todo Ele. Transportou-me para fora de mim mesma e agora encontrava-me na abóbada dos céus e agora encontrava-me

sobre a terra, no meio dos homens, mas sempre junto com Jesus. Ele de vez em quando ia repetindo:

(9) "Oh, como és bela minha amada, se tu soubesses quanto te amo! E tu, quanto me amas?"

(10) Ao ouvir-me dizer estas palavras, senti tal confusão que me sentia a morrer, mas com tudo isto tive a coragem de lhe dizer: "Meu Jesus, belo, sim, amo-te muito, e Tu, se verdadeiramente me amas tanto, diz-me também: Tu perdoas-me por todo o mal que fiz? E também concede-me o sofrer".

(11) E Jesus: "Sim, perdoo-te e quero-te contentar com derramar em abundância as minhas amarguras em ti".

(12) Assim Jesus derramou suas amarguras. Parecia-me que tinha uma fonte de amargura em seu coração, recebidas pelas ofensas dos homens, e a maior parte a derramava em mim. Depois Jesus me disse:

(13) "Diz-me que mais queres?"

(14) E eu: "Jesus santo, confio-te ao meu confessor, santifica-me e dá-lhe também a saúde do corpo, e além disso, é vontade tua que venha este sacerdote?"

(15) E Jesus: "Sim".

(16) E eu: "Se fosse a tua vontade, fá-lo-ias bem".

(17) E Ele: "Fique quieta, não queira investigar muito meus julgamentos".

(18) E nesse mesmo instante me fazia ver a melhora da saúde do corpo e a santidade da alma do confessor, e acrescentou:

(19) "Tu queres ser apressada, mas eu faço tudo a seu tempo".

(20) Depois confiei-lhe as pessoas que me pertencem e pedi pelos pecadores dizendo a Jesus: "Oh, quanto desejo que o meu corpo se reduzisse em pequeníssimos pedaços, desde que os pecadores se convertessem!" E beijei a testa, os olhos, o rosto, a boca de Jesus, fazendo várias adorações e reparos pelas ofensas que lhe faziam os pecadores. ¡ Oh, como estava contente Jesus e eu também! Depois, fazendo-me prometer por Jesus que não voltaria a me deixar, voltei em mim mesma e assim terminou.

\* \* \* \* \*

**2-31**

Junho 8, 1899

### **Jesus chupa-a e ela chupa o peito de Jesus.**

(1) Meu adorável Jesus continua a fazer-se ver toda benignidade e doçura. Esta manhã, quando eu estava com Ele, ele me disse novamente: "Diga-me, o que você quer?" E eu

imediatamente lhe disse: "Querido Jesus meu, o que na verdade gostaria é que todo mundo se convertesse". (Que pedido tão disparatado) Mas ainda assim meu amante Jesus me disse:

(2) "Te contentaria com tal que todos tivessem a boa vontade de salvar-se, porém para te fazer ver que de boa vontade consentiria a tudo o que dissesse, vamos juntos em metade do mundo, e todos aqueles que encontrarmos com a boa vontade de salvar-se, por quanto maus sejam, Eu os darei".

(3) Assim saímos no meio das pessoas para ver quem tinha a boa vontade de salvar-se, e com grande desgosto nosso encontramos um número tão escasso, que dá pena só pensar. E entre este escassíssimo número estava o meu confessor e a maior parte dos sacerdotes e parte das almas devotas, mas nem todos de Corato. Depois me fez ver as várias ofensas que recebia, eu lhe pedi que me fizesse partícipe de seus sofrimentos, e Jesus derramou de sua boca na minha as suas amarguras. Depois disto me disse:

(4) "Minha filha, sinto a boca muito amarga, anda, ah! te peço que a adoce".

(5) Eu lhe disse: "Com prazer te daria tudo, mas não tenho nada, me diga você mesmo que coisa poderia te dar". E Ele me disse:

(6) "Faz-me chupar o leite dos teus seios, e assim poderás adoçar-me".

(7) E no mesmo instante em que disse isso, ela enrolou-se nos meus braços e começou a chupar. Enquanto isso me veio um temor, que não fosse o menino Jesus, mas o demônio, por isso pus minha mão sobre sua testa e lhe fiz o sinal da cruz: "Per Signum Crucis". E Jesus olhou para mim todo festivo, e no próprio ato de chupar sorria, e com aqueles olhos vivazes parecia que me dizia: "Não sou demônio, não sou demônio".

(8) Depois quando parecia que se tinha saciado, pôs-se de pé em meus braços e me beijava toda. Agora, sentindo-me eu também a boca amarga pelas amarguras que tinha derramado em mim, sentia vir as vontades de chupar os seios de Jesus, mas não me atrevia, então Jesus me convidou a fazê-lo e assim tomei coragem e me pus a chupar, Oh, que doçura de paraíso vinha daquele peito santo! Mas quem pode dizê-la? Então me encontrei em mim mesma toda inundada de doçuras e de contentes.

(9) Agora explico que quando Jesus chupa de meus seios, o corpo não participa para nada, pois é quando me encontro fora de mim mesma, parece que a coisa acontece só entre a alma e Jesus, e Ele quando quer fazer isto, é sempre como criança. É tão certo que é só a alma e não o corpo, que quando acontece isto eu me encontro sempre, ou na abóbada do céu, ou bem girando por outros pontos da terra. Agora, como em algumas ocasiões disse que voltando em mim mesma sentia uma dor naquela parte em que o menino Jesus havia chupado, é porque ao chupar, às vezes parecia que o fazia um pouco forte, tanto que parecia que com aquelas

chupadas queria puxar o coração de dentro do peito. Por isso sentia sensivelmente uma dor e a alma retornando em mim mesma o participava ao corpo.

(10) Isto acontece também nas outras coisas, como por exemplo quando o Senhor me transporta para fora de mim mesma e me torna partícipe da crucificação. Jesus mesmo me estende sobre a cruz, me atravessa as mãos e os pés com os cravos e sinto uma dor tal, que me sinto morrer, depois, encontrando-me em mim mesma, os sinto muito bem no corpo, tão é verdade que não posso mover os dedos, os braços, e assim dos demais sofrimentos dos quais o Senhor me faz partícipe, se tivesse que dizer tudo, me alongaria demasiado.

(11) Recordo também que enquanto Jesus fazia isto de chupar meus seios, neles punha a boca, mas do coração era de onde me sentia sair aquela coisa que chupava, tanto, que enquanto isso fazia, Às vezes sentia-me a arrancar o coração do peito e às vezes sentia vividamente dor, dizia-lhe: "Meu querido, és muito impertinente, fá-lo mais ficar, pois dói-me muito". E Ele estava rindo.

(12) Assim também quando me encontro eu chupando a Jesus, é de seu coração que tiro esse leite, ou bem sangue, tanto que para mim, é o mesmo chupar de seu peito que se bebo de seu lado. Acrescento ainda outra coisa, que o Senhor de vez em quando se digna verter da boca um leite dulcíssimo, ou bem me faz beber de seu lado seu preciosíssimo sangue, e quando faz isto de querer chupar de mim, não chupa outra coisa que aquilo mesmo que Ele me deu, Porque eu não tenho nada para adoçar, senão muito para amargá-lo. Tão é verdade, que às vezes no mesmo momento que Ele chupava de mim, eu chupava dele e advertia claramente que o que saía de mim não era outra coisa senão o mesmo que Ele me dava, parece que me expliquei suficientemente por quanto pude.

\* \* \* \* \*

**2-32**

Junho 9, 1899

### **Jesus lhe faz ver as ofensas que recebe.**

(1) Esta manhã passei-a muito angustiada pela vista das tantas ofensas que faziam os homens, especialmente por certas desonestidades horrendas. Quanta pena dava a Jesus a perda das almas, muito mais a de um menino recém-nascido que queriam matar sem administrar-lhe o santo batismo. Parece-me que este pecado pesa tanto na balança da justiça divina, que é dos que mais clamam vingança diante de Deus, porém muito freqüentemente se renovam estas

cenar dolorosas. Meu dulcíssimo Jesus estava tão aflito que dava piedade. Vendo-o em tal estado não me atrevi a lhe dizer nada e Jesus só me disse:

(2) "Minha filha, une teus sofrimentos com os meus, tuas orações às minhas, assim, diante da majestade de Deus são mais aceitáveis e aparecem não como coisas tuas, senão como obras minhas".

(3) Depois continuou a fazer-se ver outras vezes, mas sempre em silêncio. Seja sempre bendito o Senhor.

\* \* \* \* \*

**2-33**

Junho 11, 1899

### **Efeitos que receberão aqueles que se aproximarem de Luisa.**

(1) Meu doce Jesus continua a fazer-se ver pouquíssimas vezes e quase sempre em silêncio. Minha mente me sentia toda confusa e cheia de medo de perder a mim só e único Bem e por tantas outras coisas que não é necessário dizer aqui. ¡ Oh Deus, que pena! Enquanto estava neste estado, assim que se fez ver, parecia que trazia uma luz, e desta luz saíam muitos balões de luz e Jesus me disse:

(2) "Tira todo temor de teu coração. Olha, eu trouxe este globo de luz para colocar entre você e eu e aqueles que se aproximam de você. Aos que se aproximarem de ti com coração reto e para fazer-te o bem, estes globitos de luz que saem penetrarão em suas mentes, descerão em seus corações e os encherão de alegria e de graças celestiais e compreenderão com clareza o que faço em ti; aqueles que vierem com outras intenções experimentarão o contrário, e por estes globitos de luz ficarão deslumbrados e confundidos." Assim fiquei mais tranqüila. Seja tudo para glória de Deus.

\* \* \* \* \*

**2-34**

Junho 12, 1899

### **O próprio Jesus prepara-a para a comunhão.**

(1) Esta manhã, tendo de receber a comunhão, estava a pedir ao bom Jesus que viesse ele mesmo preparar-me, antes que viesse o confessor para celebrar a Santa Missa. De outra forma como poderei recebê-la, sendo tão má e estando indisposta? Enquanto fazia isto, o meu doce Jesus agradou-se em vir, no mesmo momento em que o vi, parecia-me que não fazia outra

coisa senão tirar-me com os seus olhares puríssimos e resplandecentes de luz. Quem pode dizer o que faziam em mim aqueles olhares penetrantes que não deixavam escapar nem sequer a sombra de um pequeno defeito? É impossível poder dizê-lo; aliás, teria querido deixar tudo isto em silêncio, porque as operações internas da graça dificilmente se sabem expor tal como são com a boca, parece antes que se desfiguram. Mas a senhora obediência não quer e quando é por ela, é preciso fechar os olhos e ceder sem dizer nada mais, de outra maneira, aí! por toda parte, porque sendo senhora, por si mesma se faz respeitar.

(2) Então continuo a dizer: "No primeiro olhar, pedi a Jesus que me purificasse, e assim me parecia que da minha alma se sacudisse tudo o que a ensombrava. No segundo olhar, pedi-lhe que me iluminasse, porque em que aproveita a uma pedra preciosa ser pura se não está resplandecente para atrair os olhares daqueles que a olham? Vão olhar para ela, sim, mas com olhos indiferentes. Tanto mais eu, que não só devia ser olhado, mas identificada com meu doce Jesus, tinha necessidade daquela luz, que não só me tornava a alma resplandecente, mas que me fazia entender a grande ação que estava por realizar, por isso não me bastava ser purificada, mas também iluminada. Então Jesus naquele olhar parecia que me penetrava, como a luz do sol penetra o cristal. Depois disto, vendo que Jesus continuava olhando para mim, lhe disse: "Amantíssimo Jesus, já que te deleitaste primeiro em purificar-me e depois em iluminar-me, dignate agora santificar-me, muito mais, que devendo receber-te a Ti, que és o Santo dos santos, não é justo que eu seja tão diversa de Ti".

(3) Então Jesus, sempre benigno a esta miserável, inclinou-se para mim, tomou minha alma entre seus braços e parecia que com suas próprias mãos toda a retocada, quem pode dizer o que operavam em mim aqueles toques dessas mãos criadoras? Como minhas paixões ante aqueles toques se punham em seu posto, meus desejos, inclinações, afetos, batimentos e demais sentidos, santificados por aqueles toques divinos se mudavam em algo totalmente diferente e unidos entre eles, não mais discordantes como antes, formavam uma doce harmonia ao ouvido de meu amado Jesus; me parecia que fossem tantos raios de luz que feriam seu coração adorável, oh! como Jesus se recriava e que momentos felizes têm sido para mim. [ Ah! eu experimentava a paz dos santos, para mim era um paraíso de contentes e d

(4) Depois disto parecia que Jesus vestia a minha alma com a veste da fé, da esperança e da caridade, e no ato mesmo que me vestia, Jesus me sugeria o modo como me devia exercitar nestas três virtudes. Agora, enquanto eu estava fazendo isso, Jesus, enviando outro raio de luz me fez entender o meu nada, ah! parecia-me que fosse como um grão de areia no meio de um vasto mar, qual é Deus, e este pequeno grão ia-se perder naquele mar imenso, mas se perdia em Deus. Depois me transportou para fora de mim mesma, levando-me em seus braços e

sugerindo vários atos de contrição de meus pecados; recordo somente que fui um abismo de iniquidade. j Senhor, quantas negras ingratidões tive para Ti!

(5) Enquanto fazia isto olhei para Jesus e tinha a coroa de espinhos na cabeça, estendi-lhe a mão e tirei-lha, dizendo: "Dá-me os espinhos, ó! Jesus, eu sou pecadora, a mim me convêm os espinhos, não a Ti que és o Justo, o Santo". Assim Jesus mesmo a cravou sobre minha cabeça. Depois, não sei como, de longe, vi o confessor, em seguida pedi a Jesus que fosse preparar o confessor para poder recebê-lo na comunhão; então parecia que Jesus ia com ele. Depois de um pouco ele voltou e me disse:

(6) "Quero que seja o modo de tratar entre Eu e você e o confessor, e assim também quero dele, que te olhe e trate contigo como se fosse outro Eu, porque sendo sua vítima como fui Eu, não quero diferença alguma, e isto para fazer que tudo seja purificado e que em tudo resplandeça só meu amor".

(7) Eu disse-lhe: "Senhor, isto parece impossível, que possa tratar com o confessor como faço Contigo, especialmente quando vejo a instabilidade". E Jesus:

(8) "No entanto é assim, a verdadeira virtude, o verdadeiro amor, tudo faz desaparecer, tudo destrói e com uma maestria que encanta, em todo o seu agir não faz resplandecer outra coisa que só Deus e tudo olha em Deus".

(9) Depois disto veio o confessor para chamar-me à obediência e assim celebrar a Santa Missa, e por isso terminou. Então ouvi a Santa Missa e recebi a comunhão. Quem pode dizer a intimidade que houve entre Jesus e eu? É impossível poder expressá-la, não tenho palavras para me fazer entender, por isso o deixo em silêncio.

\* \* \* \* \*

**2-35**

Junho 14, 1899

### **Expectação. Jesus quer castigar.**

(1) Esta manhã o amantíssimo Jesus não vinha, e em meu íntimo ia pensando: Como é que não vem? O que há de novo? " Ontem veio freqüentemente, e hoje já é tarde e não se faz ver ainda, que dor, quanta paciência se necessita com Jesus! Todo meu interior me parecia que se levantasse em armas, porque queriam a Jesus e me faziam uma guerra que me dava penas de morte. A vontade, como superior a tudo, buscava pôr paz com persuadir a meus sentidos, inclinações, desejos, afetos e a todo o resto de aquietar-se, porque Jesus devia vir. Assim, depois de um longo penar, Jesus veio trazendo uma taça na mão, cheia de sangue coagulado, putrefato e pestilento e me disse:

(2) "Olha esta taça de sangue, derramarei-a sobre o mundo".

(3) Enquanto assim dizia, veio a Mãe, a Virgem Santíssima, e junto com Ela meu confessor e pediam a Jesus que não o derramasse sobre o mundo, senão que me fizesse beber a mim, o confessor lhe disse: "Senhor, de que adianta tê-la como vítima se não quiser derramá-la sobre ela? Absolutamente quero que a faça sofrer e perdoe as pessoas".

(4) A Mãe chorava e insistia diante de Jesus e do confessor para que não desistisse de rogar até que Jesus não se contentasse em aceitar a mudança. Jesus insistia em que a queria derramar sobre todo o mundo e parecia que se zangava. Eu me via toda confusa, não sabia dizer nada porque era tanto o horror que se sentia ao ver aquela taxa cheia de sangue tão espantosa, que dava estremecimento em toda a natureza; que seria o bebê-la? Mas eu estava resignada, porque se o Senhor me tivesse dado, tê-la-ia aceitado. Quem pode dizer, além disso, os castigos que se continham naquele sangue se o Senhor a derramara no mundo? A partir deste dia, parece que está a preparar uma tempestade de granizo que vai causar muitos danos, e parece que deve continuar nos próximos dias.

(5) Depois, Jesus parecia um pouco mais calmo, tanto que parecia que abraçava o confessor porque lhe tinha rogado naquele modo, mas sem chegar a nenhuma determinação se a deve derramar sobre as pessoas ou não. Assim terminou, deixando-me uma pena indescritível pelo que poderá acontecer.

\* \* \* \* \*

**2-36**

Junho 16, 1899

### **Obtém que Jesus perdoe em parte a sua cidade.**

(1) Jesus continua fazendo-se ver que quer castigar. Eu lhe roguei que derramasse em mim suas amarguras para livrar a todos, e se isto não fosse possível, ao menos aqueles que me pertencem e a minha cidade. A esta intenção parecia que se unia também a intenção do confessor, assim parecia que Jesus, vencido pelas orações, derramou um pouco de sua boca, mas não aquela taça descrita antes. Este pouco que derramou, parecia que o fazia para livrar em algum modo a minha cidade, mas não de todo, e aqueles que me pertencem.

(2) Todavia esta manhã eu fui causa de fazer afligir a Jesus, pois como depois de haver derramado o tenho visto mais tranqüilo, sem pensar lhe disse: "Meu bom Jesus, peço-Te que me libertes do incômodo que dou ao confessor, de o fazer vir todos os dias, que te custa a Ti libertar-me, que Tu mesmo me ponhas nos sofrimentos e Tu mesmo me libertes? Certamente que não te custa nada e se queres tudo podes". Enquanto lhe dizia isto, Jesus punha um rosto



tão aflito, que essa aflição me sentia penetrar até o íntimo de meu coração e sem me dizer palavra desapareceu. como fiquei mortificada ao pensar especialmente que não viria mais, sabe-o só o Senhor, mas pouco depois voltou, mas com maior aflição, trazendo um rosto todo inchado e cheio de sangue, porque naquele momento lhe tinham feito aquelas ofensas, Jesus todo triste disse:

(3) . "Vês o que me fizeram, como dizes que não queres que castigue as criaturas? Os castigos são necessários para humilhá-las e não deixá-las orgulhar-se mais".

\* \* \* \* \*

**2-37**

Junho 17, 1899

### **Contende com Jesus e convence-o a não dormir.**

(1) Continua sempre o mesmo, mas especialmente esta manhã estive contendendo com meu amado Jesus; Ele que queria continuar mandando a saraiva como tem feito em dias passados, e eu que não queria; quando no melhor desta contenda, parecia que se preparava um temporal e dava ordens aos demônios que destruíssem com o flagelo do granizo vários lugares. Nesse momento via que de longe me chamava o confessor, dando-me a obediência de que fosse pôr em fuga os demônios para não deixá-los fazer nada. Enquanto saí para ir, Jesus veio ao meu encontro fazendo-me voltar atrás e eu lhe disse: "Senhor bendito, não posso, porque é a obediência que me ordenou e Tu sabes que eu e Tu devemos ceder ante esta virtude, sem poder nos opor".

(2) Então Jesus: "Bem, eu o farei por ti".

(3) E assim ordenou aos demônios que se fossem a lugares mais distantes e que por agora não tocassem as terras pertencentes a nossa cidade.

(4) Depois disse-me: "Vamos voltar".

(5) Assim voltamos, eu para a cama e Jesus junto a mim. Assim que chegamos, Jesus queria descansar, dizendo que estava muito cansado, eu o parei, dizendo: "Quem sabe o que é este sonho que queres fazer? E além disso, que bonita obediência me fez fazer, porque quer dormir. Isto é o quanto me ama e que quer me contentar em tudo? Quer dormir? durma pois, basta que me dê sua palavra que não fará nada". Então, desagradando-se por meu descontentamento me disse:

(6) "Minha filha, no entanto, gostaria de te contentar, façamos assim: Vamos sair juntos de novo entre o povo, e aqueles que vemos que é necessário punir por suas tantas ações infames, e

que possivelmente ao menos sob o flagelo se arrependirão, O que você quiser deles e aqueles que são menos necessários para punir e que você não quer que os castigue, Eu os libertarei".

(7) E eu: "Senhor, agradeço-te pela tua bondade ao querer contentar-me, mas com tudo e isto não posso fazer o que me dizes, não sinto a força de pôr a minha vontade para castigar a nenhuma das tuas criaturas, e além disso, que tormento será para o meu pobre coração quando ouvir que tal pessoa ou aquela outra foi castigada e que eu pus a minha vontade Jamais seja, jamais seja, ó Senhor!"

(8) Depois veio o confessor para me chamar em mim mesma e assim terminou.

\* \* \* \* \*

**2-38**

Junho 19, 1899

**Quem se faz desaparecer a si mesmo, jamais comete pecados.**

(1) Tendo passado ontem uma jornada de purgatório pela privação quase total de meu sumo Bem, e pelas tantas tentações que me punha o demônio, me parecia que cometia muitos pecados. ¡ Oh Deus, que pena ofender a Deus!

(2) Esta manhã, assim que vi Jesus, rapidamente lhe disse: "Jesus bom, perdoa-me os tantos pecados que fiz ontem". E queria dizer-lhe o mal que sentia que tinha feito. Ele, interrompendo-me, disse-me:

(3) "Se te fizeres desaparecer a ti mesma, não cometerás pecados jamais".

(4) Eu queria continuar falando, mas Jesus me fazendo ver muitas almas devotas e mostrando que não queria ouvir o que queria dizer, continuou dizendo:

(5) "O que mais me desagrada nestas almas é a instabilidade em fazer o bem, basta uma pequena coisa, um desgosto, mesmo um defeito, enquanto é então o tempo mais necessário para estreitar-se a Mim, estas em troca, irritam-se, incomodam-se e deixam a metade o bem começado. Quantas vezes eu preparei obrigado para dar-lhes, mas vendo-os tão instáveis, fui obrigado a retê-los".

(6) Depois, sabendo que não queria saber nada do que queria lhe dizer e vendo que meu confessor estava um pouco mal no corpo, orei longamente por ele, e fazia a Jesus várias perguntas que não é necessário dizer aqui. E Jesus, benignamente, respondeu-me a tudo e assim terminou.

\* \* \* \* \*

Junho 20, 1899

**Como tudo está no amor.**

(1) Continua quase sempre o mesmo. Esta manhã, parece que Jesus quis aliviar-me um pouco, depois de que por algum tempo fui em busca Dele. De longe vi um menino, e como um raio que cai do céu vim, assim que cheguei o tomei em meus braços e me veio uma dúvida de que não fora Jesus lhe disse:

(2) "Meu querido Teseu, me diga, quem é você?"

(3) E Ele: "Eu sou teu querido e amado Jesus".

(4) E eu a Ele: "Meu menino formoso, peço-te que tomes meu coração e o leves Contigo ao Paraíso, pois junto com o coração irá minha alma".

(5) Parecia que Jesus tomou meu coração e o uniu de tal maneira ao seu, que se tornavam um só. Depois abriu-se o Céu, parecendo que se preparava para uma festa grandíssima, no mesmo momento desceu do Céu um jovem de formoso aspecto, todo cintilante de fogo e chamas. Jesus disse para mim:

(6) "Amanhã é a festa do meu querido Luís, devo assistir".

(7) E eu: "Então deixa-me sozinha, como farei?"

(8) E Ele: "Também tu virás, olha como é belo Luís, mas o que foi mais nele, que o distinguiu na terra, era o amor com que operava, tudo era amor nele, o amor ocupava-lhe o interior, o amor circundava-o no exterior, assim que também o respiro se podia dizer que era amor, por isso dele se diz que não sofreu jamais distração, porque o amor o inundava por todas as partes e por este amor será inundado eternamente, como tu vês".

(9) E assim parecia que era tão grande o amor de São Luís, que podia incinerar todo o mundo. Depois Jesus acrescentou:

(10) "Eu passeio sobre os montes mais altos e neles formo minha delícia".

(11) Eu não entendi o significado, e ele continuou dizendo:

(12) "Os montes mais altos são os santos que mais me amaram, e Eu faço deles minha delícia quando estão sobre a terra e quando passam ao Céu, assim que o tudo está no amor".

(13) Depois disto pedi a Jesus que me abençoasse e àqueles que naquele momento via, e Ele dando a bênção desapareceu.

\* \* \* \* \*

Junho 21, 1899

### **Medos. Jesus promete nunca deixá-la.**

(1) Como Jesus não vinha, estava pensando entre mim: "Quem sabe, talvez Jesus não venha mais e me deixe abandonada". E não dizia outra coisa que: "Vem meu amado, vem!" De improviso veio e me disse:

(2) "Não te deixarei, jamais te abandonarei, também tu, vem, vem a Mim".

(3) Eu logo corri para me colocar em seus braços, e enquanto estava assim Jesus voltou a dizer:

(4) "Não só não te deixarei a ti, senão que por amor teu não deixarei Corato".

(5) Depois, quase sem me dar conta, num instante desapareceu e eu fiquei desejando-o mais que antes e ia dizendo: "O que me fizeste? Quando é que te foste embora sem sequer me dizeres adeus?"

(6) Enquanto desafogava minha dor, a imagem do Menino Jesus que tenho perto de mim, parecia que se fazia viva e de vez em quando tirava a cabeça da coberta de cristal para ver que coisa fazia eu, quando via que me dava conta, logo se metia. Eu disse-lhe: "Vê-se que és demasiado impertinente e que queres portar-te como menino, eu sinto-me enlouquecer pela pena de que não vens e Tu te pões a jogar, bom pois, joga e brinca também, que eu terei paciência".

\* \* \* \* \*

**2-41**

Junho 22, 1899

### **Jesus brinca e brinca com ele.**

(1) Esta manhã meu doce Jesus queria continuar se divertindo e querendo brincar, vinha, punha suas mãos na minha cara como se quisesse me fazer uma carícia, mas no momento de fazê-la desaparecia, de novo vinha, estendia seus braços para meu pescoço em ato de querer me abraçar, mas enquanto estendia os meus para abraçá-lo, fugia como um relâmpago, sem poder encontrá-lo, quem pode dizer as penas de meu coração? Enquanto meu pobre coração nadava neste mar de dor imenso, até me sentir desfalecer, veio a Mamãe Rainha trazendo-o como menino entre seus braços e assim nos abraçamos os três juntos, a Mãe, o Filho e eu, então tive tempo de dizer-lhe: "Meu Senhor Jesus, parece-me que retiraste de mim a tua graça".

(2) E Ele: "Tola, tola que és! Como dizes que te retirei a minha graça enquanto estou em ti? E que coisa é a minha graça senão Eu mesmo?".

(3) Fiquei mais confusa do que antes, vendo que não sabia falar e que naquelas duas palavras que tinha dito, não tinha dito outra coisa que não fosse disparates. Depois a Rainha Mãe desapareceu e Jesus parecia que se fechava dentro de mim e ali ficava.

(4) Hoje, depois da meditação, se fazia ver que dormia dentro de mim, eu o estava olhando, deleitando-me em seu belo rosto, mas sem despertá-lo, contente de vê-lo ao menos, quando em um instante veio de novo a bela Mamãe Rainha, o tomou de dentro de meu coração, movendo tudo rapidamente para despertá-lo; depois de despertá-lo colocou-o de novo em meus braços dizendo-me:

(5) "Minha filha, não o deixe dormir, porque se dorme vais ver o que acontecerá".

(6) Era um temporal que se preparava. Assim o menino, meio dormindo, pôs suas mãozinhas em meu pescoço e apertando-me disse:

(7) "Mamãe minha, mamãe minha, deixa-me dormir".

(8) E eu: Menino, meu menino bonito, não sou eu quem não quer deixar-te dormir, é nossa Senhora Mãe que não quer, e eu te peço que a contentes, certamente que nada se nega à Mãe, e sobretudo a essa Mãe.

(9) Depois de tê-lo mantido acordado por alguns momentos desapareceu e assim terminou.

\* \* \* \* \*

**2-42**

Junho 23, 1899

### **Vá ao confessor com Jesus e peça por ele.**

(1) Tendo ouvido a Santa Missa e recebido a comunhão, o meu amado Jesus fazia-se ver de dentro do meu coração, depois senti-me a sair de mim mesma, mas sem Jesus. Vi o meu confessor, e como ele me tinha dito que depois da comunhão viria Nosso Senhor, e que lhe pedisse por ele, então assim que o vi disse-lhe: "Pai, o senhor disse-me que Jesus devia vir e não veio". E Ele me disse:

(2) "Porque não o sabes encontrar, por isso dizes que não veio, olha bem, pois está em teu interior".

(3) Olhei em mim e vi os pés de Jesus que saíam de meu interior, logo os tomei com a mão e tirei a Jesus, abracei-o e vendo-o com a coroa de espinhos na cabeça a tirei e a dei na mão ao confessor dizendo-lhe que a cravasse em minha cabeça e assim o fez, mas o que, por quanto força fazia não conseguia fazer penetrar nem uma só coluna; eu lhe disse: "Mais forte, não tema que eu vá sofrer muito, porque como você vê está Jesus que me dá a força". Mas por

mais que eu tentasse, tudo era inútil, então me disse: "Não está em minhas forças o poder fazer isto, porque sendo osso o que devem penetrar estes espinhos, eu não os tenho".

(4) Então dirigi-me ao meu doce Jesus dizendo: "Tu vês que o pai não sabe pô-la, introduz-a um pouco Tu mesmo". E Jesus estendeu as suas mãos e, num instante, fez penetrar na minha cabeça todos aqueles espinhos, com indizível dor e contentamento.

(5) Depois disto, juntamente com o confessor, pedimos a Jesus que derramasse em mim a sua amargura, para livrar as nações de tantos flagelos que lhes estão ordenados, como hoje, que estava preparada uma saraivada um pouco longe de nós, então o Senhor, para condescender com as nossas orações, derramou um pouco.

(6) Além disso, como eu continuava a ver o confessor, comecei a implorar a Jesus por ele, dizendo: "Meu bom e amado Jesus, peço-te que concedas a graça ao meu confessor, de fazer tudo teu, segundo o teu coração, e ao mesmo tempo dá-lhe a saúde corporal. Tu viste como ele cooperou comigo para te aliviar, tanto a cabeça dos espinhos, como para te fazer derramar as tuas amarguras, e se não conseguiu cravar-me os espinhos na cabeça, não foi para não te aliviar, nem por sua vontade, mas porque não tinha força; por isso, também por isto deves me escutar; assim que me diz, ó meu só e único Bem, o farás bem tanto na alma como no corpo?"

(7) Mas Jesus me ouvia e não me respondia, e eu mais me esforçava em rogar-lhe dizendo: "Esta manhã não te deixarei nem deixarei de rogar se não me der sua palavra de que me ouvirá favoravelmente no que te peço para ele".

(8) Mas Jesus não dizia uma palavra. De repente nos encontramos rodeados de pessoas, estas pareciam que se sentavam ao redor de uma mesa, comendo, e nela também estava minha porção, e Jesus me disse:

(9) "Minha filha, tenho fome".

(10) E eu: "Dou-te a minha parte, não estás contente?"

(11) E Jesus: "Sim, mas não quero que vejam que estou aqui".

(12) E eu: "Está bem, farei ver que a tomo para mim, e sem que se dêem conta te o darei". E assim o fizemos.

(13) Logo depois, Jesus, levantando-se e pondo os seus lábios à minha frente, começou a fazer um ruído com a sua boca, como um som de trombeta, todas aquelas nações empalideciam e tremiam, dizendo entre elas: "O que acontece, o que acontece? Ah Agora nós vamos morrer!"

(14) Eu disse-lhe: "Meu Senhor Jesus, que fazes? Como, até agora não queria ser visto e logo se põe a fazer ruído, fique quieto, fique quieto, não faça que as pessoas tenham medo, não vê como todos se assustam?"

(15) E Jesus: "Agora é nada, o que será quando de repente fizer soar mais forte? Será tal o temor do que serão presas, que muitos e muitos deixarão a vida".

(16) E eu: "Meu Jesus adorável, que dizes? Sempre nisso, que queres fazer justiça, mas não, misericórdia, misericórdia, peço-te para o teu povo".

(17) Depois, tomando seu aspecto doce e benigno, e voltando a ver o confessor, comecei de novo a importuná-lo e Jesus me disse:

(18) "Farei com seu confessor como com aquela árvore enxertada, que não se reconhece mais a árvore velha, tanto na alma como no corpo, e em penhor disto te dei em suas mãos como vítima, para que se sirva disso".

\* \* \* \* \*

**2-43**

Junho 25, 1899

### **Continua no mesmo e Jesus fala da Fé.**

(1) Esta manhã Jesus continua a fazer-se ver de vez em quando, participando-me um pouco de seus sofrimentos e às vezes via o confessor com Ele, e como ele me havia dito que rezasse por certas necessidades suas, Vendo-o juntamente com Nosso Senhor, comecei a rezar a Jesus para que lhe concedesse o que Ele queria. Enquanto eu lhe rogava, Jesus, toda bondade se dirigiu ao confessor e lhe disse:

(2) "Quero que a fé te inunde por toda parte, como aquelas barcas que são inundadas pelas águas do mar, e como a fé sou Eu mesmo, sendo inundado por Mim, que tudo possuo, posso e dou livremente a quem em Mim confia, sem que tu penses no que virá, e ao quando e o como e o que farás, Eu mesmo, segundo as tuas necessidades me prestarei a socorrer-te".

(3) Depois ele adicionou: "Se te exercitares nesta fé, quase nadando nela, em recompensa te infundirei no coração três alegrias espirituais: O primeiro, que penetrarás as coisas de Deus com clareza e ao fazer coisas santas te sentirás inundado por uma alegria, por um gozo tal, que te sentirás como empapado, e esta é a unção da minha graça.

(4) O segundo é um aborrecimento das coisas terrenas e sentirás em teu coração alegria pelas coisas celestiais.

(5) O terceiro é um desapego total de tudo, e onde antes sentia inclinação, sentirá um incômodo, como há tempos o estou infundindo em seu coração, e você já o está experimentando. E por isso teu coração será inundado pela alegria que gozam as almas totalmente desapegadas, que têm seu coração tão inundado de meu amor, que das coisas que as rodeiam externamente não recebem nenhuma impressão".

\* \* \* \* \*

Julho 4, 1899

**Jesus fala da Mãe Celestial. As perturbações.**

(1) Esta manhã, tendo-me renovado Jesus as penas da crucificação, encontrava-se também nossa Mãe Rainha, e Jesus falando dela disse:

(2) "Meu próprio reino esteve no coração de minha Mãe, e isto porque seu coração não foi jamais nem minimamente perturbado, tanto, que no mar imenso da Paixão sofreu penas imensas, seu coração foi traspassado de lado a lado pela espada da dor, Mas não recebeu nem um sopro de perturbação. Por isso, sendo meu reino um reino de paz, pude estender nela meu reino, e sem encontrar nenhum obstáculo pude livremente reinar".

(3) Tendo vindo Jesus mais vezes e vendo-me toda cheia de pecados, disse-lhe: "Senhor meu Jesus, sinto-me toda coberta de chagas e pecados graves; ah, peço-te, tem piedade desta miserável".

(4) E Jesus: "Não temas, que não há culpas graves, e além disso, deve-se ter horror da culpa, mas não se perturbar, porque a agitação, de onde quer que venha, jamais faz bem à alma".

(5) Depois acrescentou: "Minha filha, tu és vítima como eu, faz que todas as tuas obras resplandeçam com as minhas mesmas intenções, puras e santas, a fim de que encontrando em ti a minha imagem possa livremente derramar o influxo das minhas graças, e adornada assim poderei oferecer-te como vítima perfumada ante a divina justiça".

\* \* \* \* \*

Julho 9, 1899

**Jesus participa a Luisa suas penas.**

(1) Esta manhã Jesus quis renovar-me as penas da crucificação, primeiro me transportou para fora de mim mesma, sobre um monte e me perguntou se queria ser crucificada, eu lhe disse: "Sim, meu Jesus, não desejo outra coisa que a cruz". Enquanto dizia isto, surgiu uma cruz grandíssima, que me estendeu sobre ela e me cravou com as próprias mãos. Que penas atrozes sofria ao me sentir trespassar as mãos e os pés por aqueles pregos, que por acréscimo estavam despovoados, e para fazê-los penetrar custava trabalho e sofria muito, mas com Jesus tudo era tolerável. Depois de acabar de me crucificar, disse-me:



(2) "Minha filha, sirvo-me de ti para poder continuar a minha Paixão. Como meu corpo glorificado não é capaz de sofrer mais, vindo a ti me sirvo de teu corpo como me servi do meu no curso de minha Vida mortal, para poder continuar sofrendo minha Paixão e assim poder te oferecer ante a divina justiça como vítima vivente de reparação e propiciação".

(3) Depois disto parecia que se abrisse o Céu e descia uma multidão de santos, todos armados com espadas, uma voz como de trovão saiu daquela multidão, e dizia: "Viemos defender a justiça de Deus e punir os homens que tanto abusaram de sua misericórdia". Quem pode dizer o que acontecia sobre a terra nesta descida dos santos? Só sei dizer, que quem guerreava em um ponto e quem em outro, quem fugia, quem se escondia, parecia que todos estavam consternados.

\* \* \* \* \*

**2-46**

Julho 14, 1899

**Jesus não pode deixar quem o ama.**

(1) Meu adorável Jesus continua estes dias fazendo-se ver pouquíssimas vezes, sua visita é como um raio, que enquanto se quer seguir vendo-o foge, e se alguma vez se detém um pouco é quase sempre em silêncio, outras vezes diz alguma coisa, mas assim que se vai me parece que se leva essa palavra junto com a luz que me vem de sua palavra, tanto que depois não recordo nada do que disse, e minha mente fica na mesma confusão de antes. ¡ Que estado miserável! Meu amado Jesus, tenha piedade desta miserável, continue fazendo uso de sua misericórdia. Agora, para não me alongar e dizer dia por dia o que passei, direi aqui tudo junto, algumas palavras que me disse nestes últimos dias.

(2) Lembro-me que depois de ter derramado lágrimas amargíssimas, Jesus, fazendo-se ver e eu me lamentando com Ele porque me tinha deixado, chamou muitos anjos e santos e dirigindo-se a eles disse: "Ouçam o que diz, que eu a deixei, digam-lhe, posso eu deixar aqueles que me amam? Ela me amou, como posso deixá-la?" E os santos concordaram com o Senhor e eu fiquei mais humilhada e confusa do que antes.

(3) Noutra ocasião, dizendo-lhe que: "No final acabarás por me deixar de todo". Jesus disse-me:

(4) "Filha, não posso deixar-te, e como penhor disto pus em ti os meus sofrimentos".

(5) Depois, encontrando-me ocupada com o pensamento: "Como permitiste Senhor que viesse o sacerdote, tudo poderia ter acontecido entre Tu e eu". Em um instante me encontrei fora de

mim mesma, estendida sobre uma cruz, mas não havia ninguém que pudesse me pregar, eu comecei a pedir ao Senhor que viesse a crucificar-me e Jesus veio e me disse:

(6) "Veja como é necessário que o sacerdote esteja no meio de minhas obras, e isto é ajuda também para cumprir a crucificação; é certo que se não há ninguém, por ti só não podes crucificar-te, sempre se necessita da ajuda dos demais".

\* \* \* \* \*

**2-47**

Julho 18, 1899

(1) Continua quase sempre o mesmo. Desta vez me parecia que em meu coração estivesse Jesus Sacramentado, e desde a hóstia santa espargia tantos raios de luz em meu interior, e a meu coração saíam tantos fios de luz, que se entrelaçavam todos esses raios de luz, parecia-me que Jesus com seu amor atraía todo meu coração, e meu coração com aqueles fios atraía e amarrava Jesus a estar comigo.

\* \* \* \* \*

**2-48**

Julho 22, 1899

### **Como a cruz torna a alma transparente.**

(1) Esta manhã o meu adorável Jesus fazia-se ver com uma cruz de ouro pendurada ao pescoço, toda resplandecente, e que ao olhá-la se comprazia imensamente. De repente, encontrou-se presente o confessor e Jesus disse-lhe: "Os sofrimentos dos dias passados aumentaram tanto o resplendor da cruz que, olhando para ela, sinto-me muito feliz".

(2) Depois se dirigiu a mim e me disse: "A cruz comunica tal resplendor à alma, de torná-la transparente e assim como quando um objeto é transparente lhe podem dar todas as cores que se queira, assim a cruz, com sua luz dá todas as linhas e formas mais belas que jamais se possam imaginar, não só pelos outros, mas também pela própria alma que os experimenta. Além disso, em um objeto transparente logo se descobre o pó, as pequenas manchas e até qualquer escurecimento; assim é a cruz, como faz transparecer à alma, logo descobre os pequenos defeitos, as mínimas imperfeições, tanto que não há mão mestra mais hábil que a cruz, para ter a alma preparada para torná-la digna habitação do Deus do Céu".

(3) Quem pode dizer o que compreendi da cruz e quão invejável é a alma que a possui?

(4) Depois disto me transportou para fora de mim mesma e me encontrei sobre uma escada altíssima, sob a qual havia um precipício e por acréscimo os degraus desta escada eram móveis e tão estreitos que mal se podia apoiar a ponta dos pés; o que mais dava terror era o precipício e o não poder encontrar apoio de nenhum tipo, e querendo agarrar-se dos degraus, estes se caíam junto; ver que quase todas as outras pessoas caíam infundia calafrio nos ossos; Mas não se podia evitar passar por aquela escada. Então o tentei, mas assim que subi dois ou três degraus, vendo o grande perigo que corria de cair no abismo, comecei a chamar a Jesus para que viesse em minha ajuda, então, sem saber como, encontrei a Jesus junto a mim e me disse:

(5) "Minha filha, isto que tu viste é o caminho que percorrem todos os homens nesta terra; os degraus móveis, sobre os quais não podem apoiar-se para ter um sustento, são os apoios humanos, as coisas terrenas, que se querem apoiar sobre elas, em vez de lhes dar uma ajuda dão-lhes um empurrão para precipitarem-se mais cedo no inferno. O meio mais seguro é o caminhar quase voando, sem se apoiar sobre a terra, à força dos próprios braços, com os olhos em si mesmos, sem olhar aos demais e também tendo-os todos atentos a Mim para ter ajuda e força, assim se poderá facilmente evitar o precipício".

\* \* \* \* \*

**2-49**

Julho 28, 1899

### **A vida humana é um jogo. Jesus também joga.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus veio com um aspecto admirável e misterioso, trazia no pescoço uma corrente que pendia sobre todo o peito, por um lado se via como um arco, por outro lado da cadeia como uma aljava cheia de pedras preciosas e de gemas, que era um dos mais belos adornos ao peito de meu doce Jesus e com uma lança na mão. Enquanto eu estava neste aspecto disse-me:

(2) "A vida humana é um jogo: quem joga o prazer, quem o dinheiro e quem a própria vida, e tantos outros jogos que fazem. Também Eu me deleito de jogar com as almas, mas quais são estes jogos que faço? São as cruzes que envio, se as recebem com resignação e me agradecem, Eu me recreio e jogo com elas, agradando-me imensamente, recebendo por isso grande honra e glória e a elas faço grandes aquisições".

(3) No ato de dizer isto começou a me tocar com a lança, com o arco, e com a aljava, e todas aquelas pedras preciosas que continha a aljava saíam e se trocavam em tantas cruzes e flechas que feriam as criaturas. Algumas, mas em número muito escasso, alegravam-se,

beijavam-nas e agradeciam-lhe, e vinham fazer um jogo com Jesus; outras tomavam-nas e atiravam-nas na cara de Jesus, ó como ficava aflito e que grande perda tinham essas almas! Depois Jesus adicionou:

(4) "Esta é a sede que gritei na cruz, porque não podendo satisfazê-la completamente então, me alegro em apagá-la nas almas de meus amados que sofrem. Portanto, sofrendo, vens dar um alívio à minha sede".

(5) Voltando outras vezes a rogar-lhe que liberasse o confessor porque sofria, disse-me:

(6) "Minha filha, não sabes tu que a marca mais nobre que posso imprimir nos meus amados filhos é a cruz?"

\* \* \* \* \*

**2-50**

Julho 30, 1899

### **Sobre a caridade e sobre a estima da palavra de Jesus.**

(1) Continua quase sempre o mesmo. Esta manhã, transportando-me Jesus segundo seu costume fora de mim mesma, passamos no meio de muitas pessoas, e a maior parte delas estavam atentas a julgar as ações dos demais, sem olhar as próprias, e meu amado Jesus me disse:

(2) "O meio mais seguro para ser reto com o próximo é não olhar em absoluto o que fazem, porque olhar, pensar e julgar é o mesmo, além disso, olhando ao próximo vem defraudar a própria alma, pelo que acontece que não se é reto nem consigo mesmo, nem com o próximo, nem com Deus".

(3) Depois disto lhe disse: "Meu único Bem, já faz tempo que não me dá nem sequer um beijo". E assim nos beijamos. E querendo me corrigir quase adicionou:

(4) "Minha filha, o que te recomendo é conservar e estimar minhas palavras, porque minha palavra é eterna e santa como Eu mesmo, e conservá-la em teu coração e aproveitá-la, terás tua santificação e por isso receberás em recompensa um esplendor eterno, produzido por minha palavra; fazendo de outra maneira a tua alma receberá um vazio e ficarás devedora de Mim".

\* \* \* \* \*

**2-51**

Julho 31, 1899

**(sem título)**

(1) Jesus veio esta manhã, mas sempre em silêncio, eu estava contentíssima por ter a meu tesouro Jesus, porque tendo-o a Ele tinha todos meus contentes, ao vê-lo compreendia muitas coisas de sua beleza, de sua bondade e demais, mas como era tudo por meio da inteligência e por via de comunicação intelectual, por isso a boca não sabe expressar nada, por isso melhor faço silêncio.

\* \* \* \* \*

**2-52**

Agosto 1, 1899

**Silêncio e pranto de Jesus pelas criaturas. Fala sobre a pureza.**

(1) Esta manhã, meu gentil Jesus, transportando-me para fora de mim mesma, fazia-me ver a corrupção na qual caiu o gênero humano. ; Dá horror pensar! Enquanto me encontrava no meio destas pessoas, Jesus dizia quase chorando:

(2) "Ó homem, como te desfiguraste, deformado, desnobrecido! Fiz-te para seres o meu templo vivo, e tu, por outro lado, tornaste-te o quarto do demônio! ; até as plantas, estando cobertas de folhas, de flores e de frutos, te ensinam a honestidade, o pudor que deves ter do teu corpo, e tu, tendo perdido todo o pudor e também a vergonha natural que deverias ter, te tornaste pior do que os animais, Tanto que não tenho mais ninguém para te comparar. Tu eras a minha imagem, mas agora já não te reconheces mais, antes me dás tanto horror por tuas impurezas, que me dá náuseas ver-te, e tu mesmo me obrigas a fugir de ti".

(3) Enquanto Jesus assim dizia, eu me sentia dilacerado pela dor ao ver tão amargado meu amado Jesus, por isso lhe disse: "Senhor, tem razão de que não encontra mais nada de bem no homem e que chegou a tal cegueira, que não sabe nem sequer respeitar as leis da natureza, então se quiser ver o homem, não fará outra coisa que mandar castigos, por isso te peço que vejas tua misericórdia e assim será remediado tudo". Enquanto assim dizia, Jesus me disse:

(4) "Filha, dá-me tu um alívio às minhas dores".

(5) Ao dizer isto, tirou-se a coroa de espinhos que parecia encarnada em sua adorável cabeça e a cravou na minha, eu sentia uma dor fortíssima, mas estava contente de que Jesus se reconfortasse. Depois disto me disse:

(6) "Filha, Eu amo grandemente as almas puras, e assim como das impuras sou obrigado a fugir, das puras em troca como por um ímã sou atraído a fazer morada nelas. Às almas puras com prazer lhes empresto minha boca para fazê-las falar com minha mesma língua, assim que não se cansam para converter às almas; em ditas almas Eu me agrado não só de continuar

nelas minha Paixão, e assim continuar ainda a Redenção, mas o que é mais, me alegro sumamente de glorificar nelas minhas mesmas virtudes".

\* \* \* \* \*

**2-53**

Agosto 2, 1899

### **Ameaças de castigos. Fala sobre a correspondência.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus se fazia ver todo aflito e quase zangado com os homens, ameaçando com os habituais castigos e de fazer morrer gente de improviso sob raios, granizadas e fogo, eu lhe pedi muito que se acalmasse e Jesus me disse:

(2) "São tantas as iniquidades que se elevam da terra ao Céu, que se faltasse por um quarto de hora a oração e almas que fossem vítimas diante de Mim, Eu faria sair fogo da terra e com ele inundaria as nações".

(3) Depois acrescentou: "Olha quantas graças devia verter sobre as criaturas, mas como não encontro correspondência estou obrigado a retê-las em Mim, é mais, me fazem trocá-las em castigos. Preste atenção, minha filha, a me corresponder às tantas graças que estou derramando em você, porque a correspondência é a porta aberta para me deixar entrar no coração e ali formar meu quarto. A correspondência é como aquela boa acolhida, aquela estima que se dá às pessoas quando vêm fazer uma visita, de modo que atraídas por esse respeito, por essas maneiras afáveis que se usam com elas, estão obrigadas a vir outras vezes e chegam a não saber se separar. O todo está em me corresponder, e a medida que as criaturas me correspondem e me tratam na terra, assim Eu me comportarei com elas no Céu, fazendo-lhes encontrar as portas abertas, convidarei a toda a corte celestial a acolhê-los e os colocarei no mais sublime trono, mas será o contrário para quem não me corresponde".

\* \* \* \* \*

**2-54**

Agosto 7, 1899

### **Sobre nada de nós mesmos.**

(1) Esta manhã meu amável Jesus não vinha, e depois de tanto esperar e esperar, finalmente veio; era tanta minha confusão e minha aniquilação, que não sabia lhe dizer nada e Jesus me disse:

(2) "Quanto mais te aniquiles e conheceres o teu nada, tanto mais a minha humanidade, enviando raios de luz, te comunicará as minhas virtudes".

(3) Eu lhe disse: "Senhor, sou tão má e feia que me horrorizo a mim mesma, o que será diante de Ti?"

(4) E Jesus: "Se tu és feia, sou Eu quem te pode tornar bela".

(5) E no mesmo momento de dizer isto enviou uma luz Dele para a minha alma, e parecia que lhe comunicava a sua beleza, e depois, abraçando-me começou a dizer:

(6) "Como és bela, mas bela da minha beleza, por isso sou atraído a amar-te".

(7) Quem pode dizer como fiquei confusa? Mas tudo seja para sua glória.

\* \* \* \* \*

**2-55**

Agosto 8, 1899

### **A alma resignada está sempre em repouso.**

(1) Continua a fazer-se parecer apenas e quase zangado com os homens e por mais que lhe tenha pedido que derramasse em mim suas amarguras, foi impossível e sem prestar-me atenção ao que lhe dizia, disse-me:

(2) "A resignação absorve tudo o que pode ser de dor ou de desgosto à natureza e o converte em doce; e sendo meu Ser pacífico, tranquilo, de modo que qualquer coisa que possa acontecer no Céu e na terra não pode receber nem sequer o menor alento de perturbação, então a resignação tem a virtude de enxertar na alma estas mesmas virtudes minhas. A alma resignada está sempre em repouso, não só ela, mas faz-me repousar tranquilamente também a Mim nela."

\* \* \* \* \*

**2-56**

Agosto 10, 1899

### **Fala da justiça e como Jesus fica ferido pela simplicidade.**

(1) Esta manhã veio o meu doce Jesus, que me transportou para fora de mim mesma, e desapareceu, e, havendo-me deixado só, vi que do céu desciam como dois candelabros de fogo e depois, dividindo-se em muitos pedaços, se formavam muitos raios e granizadas que desciam à terra e faziam uma grandíssima destruição em plantas e homens. Era tanto o horror e a fúria do temporal, que nem sequer se podia rezar e as pessoas não podiam chegar a suas casas. Quem pode dizer como fiquei assustada? Então comecei a rezar para aplacar o Senhor, e Ele retornando, vi que trazia na mão como uma vara de ferro e na ponta uma bola de fogo e me disse:

(2) "Minha justiça foi longamente retida e com razão quer tomar vingança contra as criaturas, pois ousaram destruir nelas toda justiça. ¡ Ah, sim, nada de encontro justo no homem! ; tudo foi desfigurado, nas palavras, nas obras e nos passos, tudo é engano, tudo é fraude, tudo é injusto, assim penetrando no coração, interno e externo, não é outra coisa que uma adega de vícios. ¡ Pobre homem, como te reduziste!".

(3) Enquanto assim dizia, a vara que tinha na mão movia-a em ato de ferir o homem. Eu lhe disse: "Senhor, o que faz?".

(4) E Ele: "Não temas, olha, esta bola de fogo fará fogo, e não castigará mais que aos maus, os bons não receberão dano".

(5) E eu acrescentei: "Ah Senhor! Quem é bom? Somos todos maus, peço-te que não olhes para nós senão para a tua infinita misericórdia, e assim ficarás aplacado por todos". Depois disso ele adicionou:

(6) "A filha da justiça é a verdade. Assim como Eu sou Verdade eterna que não engano nem me podem enganar, assim a alma que possui a justiça faz resplandecer em todas suas ações a verdade; portanto, conhecendo por experiência a verdadeira luz da verdade, se alguém quer enganá-la, ao advertir a falta da luz que tem em si, logo conhece o engano, então acontece que com esta luz da verdade não se engana a si mesma, nem ao próximo, nem pode receber engano.

(7) Fruto que produz esta justiça e esta verdade, é a simplicidade, outra qualidade de meu Ser, o ser simples, tanto que penetro em todas partes, não há nada que possa opor-se a que Eu penetre dentro, penetro no Céu e nos abismos, no bem e no mal, mas meu Ser simplíssimo, penetrando mesmo no mal; não se suja, aliás, nem sequer recebe a mais mínima sombra. Assim a alma, com a justiça e com a verdade, recolhendo em si este belo fruto da simplicidade, penetra no Céu, introduz-se nos corações para conduzi-los a Mim, penetra em tudo o que é bem e encontrando-se com os pecadores para ver o mal que fazem, não fica manchada, porque sendo simples prontamente se libera, sem receber dano algum. É tão bela a simplicidade, que meu coração fica ferido a um só olhar de uma alma simples, e ela é causa de admiração aos anjos e aos homens".

\* \* \* \* \*

**2-57**

Agosto 12, 1899

**Jesus transforma-a toda em Si e ensina-lhe a caridade.**



(1) Esta manhã meu adorável Jesus, depois que me fez esperar por algum tempo, veio me dizendo:

(2) "Minha filha, esta manhã quero uniformizar-te toda a Mim: Quero que penses com a minha mesma mente, que olhes com os meus olhos, que ouças com os meus ouvidos, que fales com a minha mesma língua, que trabalhes com as minhas mãos, que caminhes com os meus pés, e que ames com o meu mesmo coração".

(3) Depois disto, Jesus unia seus sentidos mencionados acima com os meus, e via que me dava sua mesma forma; não só isso, mas me dava a graça de usá-los como fez Ele mesmo, e depois continuou dizendo:

(4) "Graças grandes derramo em você, recomendo que as saiba conservar".

(5) E eu: "Temo muito, ó meu amado Jesus, ao conhecer-me que estou cheia de misérias e que, em vez de fazer o bem, faço mau uso das tuas graças. Mas o que mais me faz temer é a língua, que freqüentemente me faz faltar na caridade para com o próximo".

(6) E Jesus: "Não temas, eu mesmo te ensinarei o modo que deves ter ao falar com o próximo":

(7) A primeira coisa: Quando te disser algo a respeito do próximo, faz um olhar sobre ti mesma e observa se tu és culpado desse mesmo defeito, e então querer corrigir é um querer me indignar e escandalizar ao próximo.

(8) A segunda: Se tu te vês livre daquele defeito, então levanta-te e procura falar como eu teria falado, assim falarás com a minha própria língua. Fazendo assim jamais faltarás na caridade do próximo, aliás, com as tuas palavras farás bem a ti, ao próximo, e a Mim me darás honra e glória".

\* \* \* \* \*

**2-58**

Agosto 13, 1899

### **Ameaça de castigos e tenta acalmá-lo.**

(1) Esta manhã Jesus continuava a fazer-se ver, ameaçando sempre com castigos, e enquanto eu me punha a rogar-lhe que se acalmasse, como um relâmpago desaparecia. A última vez que ele veio se fazia ver crucificado, então me aproximei para beijar suas santíssimas chagas, fazendo várias adorações, mas enquanto isso fazia, em vez de Jesus Cristo vi minha mesma imagem. Fiquei surpreendida e disse: "Senhor! O que estou a fazer? Estou a fazer as minhas próprias adorações? Isto não pode ser feito". Nesse momento mudou-se na pessoa de Jesus Cristo e me disse:

(2) "Não te admires de que tenha tomado tua mesma imagem; se Eu sofro continuamente em ti, que maravilha é que tenha tomado tua mesma forma? E além disso, não é para fazer-te imagem minha que te faço sofrer?"

(3) Eu fiquei toda confusa e Jesus desapareceu. Seja tudo para sua glória, seja bendito sempre seu santo nome.

\* \* \* \* \*

**2-59**

Agosto 15, 1899

**Jesus ordena-lhe a caridade. Festa da Mãe  
Celestial. Dá-lhe o ofício de mãe na terra.**

(1) Esta manhã meu dulcíssimo Jesus veio todo alegre, trazendo entre as mãos um ramo de belíssimas flores, e pondo-se em meu coração, com aquelas flores agora se rodeava a cabeça, agora as tinha entre suas mãos, recriando-se e agradando-se tudo. Enquanto se divertia com estas flores, como se tivesse feito uma grande aquisição, virou-se para mim e disse-me:

(2) "Amada minha, esta manhã vim para pôr em ordem no teu coração todas as virtudes. As outras virtudes podem estar separadas uma da outra, mas a caridade ata e ordena tudo. Eis o que quero fazer em ti, ordenar a caridade".

(3) Eu disse-lhe: "Sozinho e único Bem meu, como podes fazer isto sendo eu tão má e cheia de defeitos e imperfeições? Se a caridade é ordem, estes defeitos e pecados não são desordem que têm tudo em desordem e revolta a minha alma?"

(4) E Jesus: "Eu purificarei tudo e a caridade porá tudo em ordem. E além disso, quando a uma alma a faço partícipe das penas de minha Paixão, não pode haver culpas graves, a mais algum defeito venial involuntário, mas meu amor, sendo fogo, consumirá tudo o que é imperfeito em tua alma".

(5) Assim parecia que Jesus me purificava e ordenava tudo; depois derramava como um rio de mel de seu coração no meu e com esse mel regava todo meu interior, de modo que tudo o que estava em mim ficava ordenado, unido, e com a marca da caridade.

(6) Depois disto me senti saindo de mim mesma na abóbada dos céus, junto com meu amado Jesus; parecia que tudo estava em festa, Céu, terra e purgatório; todos estavam inundados de uma nova alegria e júbilo. Muitas almas saíam do purgatório e como raios chegavam ao Céu para assistir à festa da nossa Rainha Mãe. Também eu me punha no meio daquela imensa multidão de pessoas, isto é, anjos, santos e almas do purgatório, que ocupavam aquele novo Céu, que era tão imenso, que o nosso que vemos, comparado com aquele me parecia um pequeno buraco, muito mais do que tinha a obediência do confessor. Mas enquanto olhava,

não via outra coisa que um Sol luminosíssimo que espargia raios que me penetravam toda, de lado a lado, e me tornavam como um cristal, tanto que se descobriam muito bem os pequenos defeitos e a infinita distância que há entre o Criador e a criatura; tanto mais que aqueles raios, cada um tinha sua marca: Um delineava a Santidade de Deus, outro a pureza, outro a potência, outro a sabedoria, e todas as outras virtudes e atributos de Deus. Assim que a alma, vendo seu nada, suas misérias e sua pobreza, se sentia aniquilada e em vez de olhar, prostrava-se com o rosto na terra ante aquele Sol Eterno, ante o Qual não há ninguém que possa estar frente a Ele.

(7) Mas o mais era que para ver a festa de nossa Mãe Rainha, se devia ver desde dentro daquele Sol, tanto parecia imersa em Deus a Virgem Santíssima, que olhando desde outros pontos não se via nada. Agora, enquanto me encontrava nestas condições de aniquilamento ante o Sol Divino e a Mamãe Reina tendo em seus braços o menino, Jesus me disse:

(8) "Nossa Mãe está no Céu, dou a você o ofício de me fazer de mãe na terra, e como minha vida está sujeita continuamente aos desprezos, à pobreza, às penas, aos abandonos dos homens, e minha Mãe estando na terra foi minha fiel companheira em todas estas penas, e não só isso, mas procurava aliviar-me em tudo, por quanto podiam suas forças, assim também tu, fazendo-me de mãe me farás fiel companhia em todas as minhas penas, sofrendo tu em vez minha por quanto possas, e onde não possas, buscarás dar-me ao menos um consolo. Saiba que quero que preste atenção em mim. Serei ciumento até do teu respiro se não o fizeres por Mim, e quando vir que não estás toda atenta para me contentar, não te darei nem paz nem repouso".

(9) Depois disto, comecei a fazer-lhe de mãe, mas oh! quanta atenção era necessária para satisfazê-lo. Para vê-lo feliz não se podia nem olhar para outra parte. Agora queria dormir, agora queria beber, agora queria que o acariciasse e eu devia encontrar-me pronta a tudo o que queria; agora dizia: "Mamãe minha, me dói a cabeça, ah, me alivie!" E eu imediatamente lhe revistava a cabeça, e encontrando espinhos, tirava-os e, pondo-lhe o meu braço debaixo da cabeça, o fazia repousar. Enquanto fazia que repousasse, de repente se levantava e dizia: "Sinto um peso e um sofrimento no coração, tanto de sentir-me morrer; vê que há". E olhando para o interior do coração, encontrei todos os instrumentos da Paixão, e um a um tirei-os e coloquei-os no meu coração. Depois, vendo-o aliviado, comecei a acariciá-lo e a beijá-lo e disse: "Meu único e único tesouro, nem sequer me deixaste ver a festa de nossa Rainha Mãe, nem ouvir os primeiros cânticos que lhe cantaram os anjos e os santos no ingresso que fez no Paraíso".

(10) E Jesus: "O primeiro canto que fizeram a minha Mãe foi a Ave Maria, porque na Ave Maria estão os louvores mais belos, as maiores honras, e renova-se-lhe a alegria que teve ao ser feita Mãe de Deus, por isso, Vamos recitá-la juntos para honrá-la e quando você vier ao Paraíso, eu a encontrarei como se a tivesse dito com os anjos aquela primeira vez no Céu".

(11) E assim recitamos a primeira parte da Ave Maria juntos. ¡ Oh, como era terno e comovedor saudar a nossa Mãe Santíssima junto com seu amado Filho! Cada palavra que Ele dizia, levava uma luz imensa na qual se compreendiam muitas coisas sobre a Virgem Santíssima, mas quem pode dizê-las todas? Muito mais pela minha incapacidade, por isso passo-as em silêncio.

\* \* \* \* \*

**2-60**

Agosto 16, 1899

### **Continue fazendo de mãe a Jesus.**

(1) Jesus continua querendo que lhe faça de mamãe, e fazendo-se parecer como graciosíssimo menino chorava, e para acalmá-lo o pranto, tendo-o entre meus braços comecei a cantar, e acontecia que quando eu cantava parava de chorar, e quando não, voltava a chorar. Eu teria querido deixar no silêncio o que cantava, primeiro porque não me lembro de tudo, pois estando fora de mim mesma dificilmente recorro todas as coisas que acontecem, e também porque acredito que são desatinos, mas a senhora obediência, sendo demasiado impertinente não me quer conceder; basta com que se faça como ela quer, se contente ainda que sejam desatinos. Eu não sei, diz-se que esta senhora obediência é cega, mas a mim parece-me melhor que é toda olhos, porque olha até as mínimas coisas, e quando não se faz como ela diz, torna-se tão impertinente que não te dá paz. Então para ter paz da parte desta bela senhora obediência, porque além disso é tão boa quando se faz como ela diz, que tudo o que se quer, por meio dele se obtém, por isso me disponho a dizer o que recorro que cantava:

(2) Menino, és pequeno e forte, de Ti espero todo consolo; menino gracioso e belo, Tu apaixonas até as estrelas; menino, roubam-me o coração para enchê-lo de teu amor; menino terno, faz-me a minha menina; menino, és um Paraíso, ah! me faça ir me divertir no eterno sorriso.

\* \* \* \* \*

**2-61**

Agosto 17, 1899

### **Jesus fala da obediência.**

(1) Esta manhã, tendo recebido a Comunhão, estava dizendo ao meu amável Jesus: "Como é que esta virtude da obediência é tão impertinente e às vezes tão forte, que chega a tornar-se caprichosa?"

(2) E Ele: "Sabe por que esta nobre senhora obediência é como você diz? Porque dá morte a todos os vícios, e naturalmente alguém que deve fazer sofrer a morte a outro deve ser forte, valente, e se não o conseguir com isto se serve das impertinências e dos caprichos. Se isto é necessário para matar o corpo que é tão frágil, muito mais para dar morte aos vícios e às próprias paixões, que é tão difícil que muitas vezes enquanto parecem mortas, começam a reviver de novo. Eis por que esta diligente senhora está sempre em movimento e continuamente vigiando, e se vê que a alma põe a mínima dificuldade ao que lhe é mandado, então temendo que algum vício possa começar a reviver em seu coração, lhe faz tanta guerra e não lhe dá paz até que a alma se prostra a seus pés e adora em silêncio o que ela quer; eis por que é tão impertinente e quase caprichosa como você diz. Ah! sim, não há verdadeira paz sem obediência, e se parece que se goza de paz, é paz falsa, e digo parece, porque vai de acordo com as próprias paixões, mas jamais com as virtudes e se acaba com arruinar-se, porque separando-se da obediência se separam de Mim, que fui o Rei desta nobre virtude. Além disso, a obediência mata a própria vontade e a torrentes verte a Divina, tanto, que se pode dizer que a alma obediente não vive de sua vontade, senão da Divina; e se pode dar vida mais bela, mais santa, que o viver da Vontade de Deus mesmo? Por isso, com as outras virtudes, mesmo com as mais sublimes, pode estar junto o amor próprio, mas com a obediência jamais".

\* \* \* \* \*

**2-62**

18 de agosto de 1899

### **Como a palavra de Deus não só é verdade, mas também luz.**

(1) Vindo esta manhã o amantíssimo Jesus lhe disse: "Meu amado Jesus, eu creio que tudo o que escrevo são muitos disparates".

(2) E Jesus: "A minha palavra não só é verdade, mas também luz, e quando uma luz entra num quarto escuro, o que faz? Dissipa as trevas e faz descobrir os objetos que há, feios ou belos, se estão em ordem ou em desordem, e do modo como se encontra esse quarto julga-se a pessoa que ocupa aquela habitação. Agora, a vida humana é o quarto escuro, e quando a luz da verdade entra em uma alma, dissipa as trevas, isto é, faz descobrir o verdadeiro do falso, o temporal do eterno, assim que lança de si os vícios e se mete à ordem das virtudes, porque sendo minha luz santa, que é minha própria Divindade, não poderá comunicar outra coisa que

santidade e ordem, portanto a alma sente sair de si, luz de paciência, de humildade, de caridade e mais. Se minha palavra produz em você estes sinais, por que teme?"

(3) Depois disto, Jesus me fez ouvir que rogava ao Pai por mim, dizendo: "Pai Santo, peço-te por esta alma, faz com que cumpra em tudo perfeitamente a nossa Santíssima Vontade, faz Ó Pai adorável que as suas ações estejam tão conformadas com as minhas, mas de tal modo que não se possam distinguir umas das outras, e assim poder cumprir sobre ela o que desenhei".

(4) Mas quem pode dizer a força que me sentia infundir na minha alma por esta oração de Jesus? Sentia-me a vestir a alma por uma força tal, que para cumprir a Vontade Santíssima de Deus não me teria importado sofrer mil martírios, se assim fosse seu beneplácito. Sempre sejam dadas as graças ao Senhor, que tanta misericórdia usa com esta pobre pecadora.

\* \* \* \* \*

**2-63**

21 de agosto de 1899

#### **Efeitos de agradar somente a Jesus.**

(1) Depois de ter passado dois dias de sofrimentos, Jesus mostrava-se todo afabilidade e doçura. Em meu íntimo eu dizia: "Como é bom comigo o Senhor, porém não encontro em mim nada de bom que lhe possa agradar". E Jesus, respondendo, disse-me:

(2) "Amada minha, assim como você não encontra outro prazer nem outro contente, que te entreter e conversar Comigo e dar-me gosto só a Mim, de modo que todas as outras coisas que não são minhas te desgostam, assim Eu, meu prazer e minha consolação é vir a me entreter e falar contigo. Tu não podes entender a força que tem sobre meu coração, de me atrair a ela, uma alma que tem a única finalidade de me agradar só a Mim; sinto-me tão unido com ela que estou obrigado a fazer o que ela quer".

(3) Enquanto Jesus assim dizia, compreendi que falava no modo como em dias passados, enquanto sofria acerbos dores, em meu interior ia dizendo: "Meu Jesus, tudo por teu amor, estas dores sejam tantos atos de louvor, de honra, de homenagem que te ofereço, estas dores sejam tantas vozes que te glorifiquem e tantos testemunhos que digam que te amo".

\* \* \* \* \*

**2-64**

Agosto 22, 1899

### **Jesus comunica-lhe as suas virtudes.**

- (1) Meu amado Jesus continua vindo, todo amável e majestoso; enquanto estava neste aspecto me disse:
- (2) "A pureza dos meus olhares resplandeça em todas as tuas obras, de modo que subindo de novo aos meus olhos me produza um resplendor e me distraia das porcarias que fazem as criaturas".
- (3) Eu fiquei toda confusa diante destas palavras, tanto que não ousava dizer-lhe nada, mas Jesus me alentou, para me dar confiança começou a dizer-me:
- (4) "Diz-me, o que queres?"
- (5) E eu: "Quando tenho a Ti, há mais alguma coisa que possa desejar?"
- (6) Mas Jesus insistiu mais de uma vez que lhe dissesse o que queria; e eu olhando para ele, vi a beleza de suas virtudes e lhe disse: "Meu dulcíssimo Jesus, dá-me suas virtudes".
- (7) E Ele, abrindo o seu coração, fazia sair tantos raios diferentes das suas virtudes, que ao entrar no meu sentia-me fortalecido nas virtudes.
- (8) Em seguida, acrescentou: "O que mais você quer?"
- (9) E eu, lembrando-me que nos dias passados por uma dor que sofria não conseguia que meus sentidos se perdessem em Deus, disse-lhe: "Meu benigno Jesus, faz que a dor não me impeça o poder perder-me em Ti".
- (10) E Jesus, tocando-me com a sua mão a parte em que sofria, atenuou a acuidade da dor, de modo que posso recolher-me e perder-me nele.

\* \* \* \* \*

**2-65**

Agosto 27, 1899

### **O efeito quando Jesus vai à alma.**

- (1) Esta manhã enquanto via o meu doce Jesus, sentia um temor de que não fosse Ele senão o demônio para me enganar. E Jesus, respondendo ao meu temor, disse-me:
- (2) "Quando sou Eu quem se apresenta à alma, todas as potências interiores se aniquilam e conhecem o seu nada, e Eu, vendo a alma humilhada, faço abundar o meu amor, como tantos rios, de modo a inundar tudo e fortalecê-la no bem. O oposto acontece quando ele é o demônio".

\* \* \* \* \*

**2-66**

Agosto 30, 1899

### **Jesus lhe faz ver o estado lamentável do mundo.**

(1) Esta manhã meu amado Jesus me transportou para fora de mim mesma e me fez ver a decadência da religião nos homens e um preparativo de guerra. Eu disse-lhe: "Ó Senhor, em que estado se encontra tão lamentável o mundo nestes tempos quanto à religião! Parece que o mundo já não reconhece Aquele que enobrece o homem e o faz aspirar a um fim eterno, mas o que mais faz chorar, é que parte daqueles mesmos que se dizem religiosos, que deveriam pôr a própria vida para defender a religião e fazê-la ressurgir, a ignoram". E Jesus, tomando um aspecto afligidíssimo, disse-me:

(2) "Minha filha, esta é a causa de que o homem viva como besta, porque perdeu a religião; mas tempos mais tristes virão para o homem em castigo da cegueira na qual ele mesmo se submergiu, tanto, que me oprime o coração ao vê-lo. Mas o sangue fará reviver esta santa religião, este sangue que farei derramar por todo tipo de gente, por leigos e religiosos, regará ao resto das pessoas que vivem como selvagens, e civilizá-las lhes restituirá de novo sua nobreza. Eis a necessidade de que o sangue se derrame e que as mesmas igrejas fiquem quase abatidas, para fazer que voltem de novo e existam com seu primeiro brilho e esplendor".

(3) Mas quem pode dizer o rasgo cruel que farão nos tempos vindouros? Passo-o em silêncio porque não o recordo bem e não o vejo tão claro; se o Senhor quer que o diga dar-me-á mais claridade e então tomarei de novo a pena sobre este argumento, por isso, por agora termino.

\* \* \* \* \*

**2-67**

Agosto 31, 1899

### **O confessor dá a obediência de rejeitar Jesus e não falar com Ele.**

(1) Tendo dado ao confessor a obediência de que quando viesse Jesus devia dizer: "Não posso falar, afasta-te". Eu o tomei como uma brincadeira, não como obediência formal, por isso quando veio Jesus, quase não levando em conta a ordem recebida, ousei dizer-lhe: "Meu bom Jesus, olhe um pouco o que quer fazer o pai".

(2) E Ele disse-me: "Filha, abnegação".

(3) E eu: "Mas Senhor, a coisa é séria: trata-se de não te querer! Como posso fazê-lo?" (4) E Ele, pela segunda vez: "Abnegação".

(5) E eu: "Mas Senhor! Que dizes? Crês Tu que possa estar sem Ti?"

(6) E Ele pela terceira vez: "Minha filha, abnegação".



(7) E desapareceu. Quem pode dizer como fiquei ao ver que Jesus queria que me dispusesse à obediência?

\* \* \* \* \*

**2-68**

Setembro 1, 1899

**Continua a obediência, mas um pouco mais moderada.**

(1) Vindo o confessor, perguntou-me se tinha cumprido a obediência, e tendo-lhe dito o que tinha acontecido, renovou a obediência de que não devia absolutamente falar com Jesus, meu único e único consolo, e que devia despedi-lo se viesse. E eis que, havendo entendido que a obediência que me era dada era verdadeira, em meu interior disse o "Fiat Voluntas Tua" também nisto; mas, oh, quanto me custa e que cruel martírio! Sinto como um prego cravado no coração, que o atravessa de lado a lado; e como meu coração está acostumado a pedir e desejar a Jesus continuamente, tanto, que assim como é contínuo o respirar e o bater, assim me parece que é contínuo o desejar e querer a meu único Bem, Então, querer impedir isso seria o mesmo que impedir alguém de respirar e bater do coração, como poderia viver? No entanto, é preciso fazer prevalecer a obediência. ¡Oh Deus, que pena, que rasgo tão atroz! Como impedir ao coração que peça sua própria vida? Como detê-lo? A vontade se punha com toda sua força a freá-lo, mas como se necessitava contínua e grande vigilância, de vez em quando se cansava e se distraía e o coração fazia sua escapada e pedia a Jesus; a vontade dando-se conta disto se punha com maior força a freá-lo, mas era vencida freqüentemente; pelo que me parecia que fazia contínuos atos de desobediência. ¡ Oh, em que contrastes, que guerra sangrenta, que agonias mortais sofria meu pobre coração! Encontrava-me em tais estreitezas e em tais sofrimentos, que acreditava que me ia a vida, não obstante isto teria sido um consolo para mim se pudesse morrer, mas não, e o que era pior era que sentia penas de morte, mas sem poder morrer.

(2) Então, depois de haver derramado lágrimas amarguíssimas todo o dia, na noite, encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre benigno Jesus veio, e eu, obrigada pela obediência lhe disse: "Senhor, não venha, porque a obediência não quer".

(3) E Ele compadecendo-me e querendo fortalecer-me nos sofrimentos em que me encontrava, com a sua mão criadora marcou a minha pessoa com um grande sinal de cruz e deixou-me.

(4) Mas quem pode dizer o purgatório em que me encontrava? O pior era que não podia me lançar para meu sumo e único Bem. ¡ Ah sim, eu era negado pedir e desejar Jesus! Oh! às almas benditas do purgatório lhes é permitido pedir, desejar, lançar-se ao sumo Bem, só que lhes está proibido tomar posse dele, a mim, não, a mim me era negado mesmo este consolo.

Então, toda a noite não fiz outra coisa que chorar; quando minha débil natureza não podia mais, o amável Jesus voltou em atitude de querer falar comigo, e eu em seguida, recordando a obediência que quer reinar sobre tudo, lhe disse: "Amada Vida minha, não posso falar, e não venha, porque a obediência não quer. Se queres fazer entender a tua vontade, vai ter com o confessor".

(5) Enquanto dizia isto, vi o confessor, e Jesus, aproximando-se dele, disse-lhe: "Isto é impossível, tenho as minhas almas tão submersas em Mim, que formamos uma mesma substância, tanto que não se distingue mais uma da outra, e assim como quando duas substâncias se unem, uma se transmite na outra, e depois, embora se queira separá-las, é inútil até mesmo pensar, assim é impossível que minhas almas possam estar separadas de Mim".

(6) E, havendo dito isto, já se foi, e eu fiquei mais aflita do que antes, o meu coração batia tão forte que sentia abrir-me o peito. Depois disto, não sei dizer como, encontrei-me fora de mim mesma, e esquecendo-me não sei como da obediência recebida, virei pela abóbada do céu chorando, gritando e buscando a meu doce Jesus, quando de repente o vi vir, lançando-se entre meus braços, todo cheio de amor e definhando, mas logo me lembrei do mandato recebido e lhe disse: "Senhor, não me queiras tentar esta manhã, não sabes que a obediência não quer?"

(7) E Ele: "Mandou-me o confessor, por isso vim".

(8) E eu: "Não é verdade, és porventura algum demónio que me quer enganar e fazer-me faltar à obediência?"

(9) E Jesus: "Não sou demónio".

(10) E eu: "Se não és demónio, façamo-nos juntos o sinal da cruz". E os dois signamos-nos com a cruz. Depois, continuei dizendo-lhe: "Se é verdade que o confessor te enviou, vamos a ele, a fim de que ele mesmo possa ver se és Jesus Cristo ou bem o demônio, e então poderei estar segura".

(11) Assim fomos com o confessor, e como Jesus estava em forma de menino o dei em seus braços dizendo-lhe: "Pai, veja você mesmo, é meu doce Jesus, ou não?"

(12) Agora, enquanto Jesus bendito estava com o pai, disse-lhe: "Se és verdadeiramente Jesus, beija a mão do confessor". E em minha mente pensava que se fosse o Senhor teria feito essa humilhação de lhe beijar a mão, mas se fosse um demônio, não. E Jesus a beijou, mas não ao homem, senão a potestade sacerdotal, assim a beijou. Depois disto parecia que o confessor o conjurava para ver se era demônio, e não o encontrando tal me devolveu. Mas com tudo isso meu pobre coração não podia gozar os abraços do meu amado Jesus, porque a

obediência o tinha como atado, impedido, muito mais porque ainda não havia nenhuma ordem contrária, por isso meu coração não ousava desabafar, nem sequer dizer uma palavra de amor...

(13) Ó santa obediência, como és forte e poderoso! Eu te vejo nestes dias de martírio ante mim como um guerreiro potentíssimo, armado da cabeça aos pés com espadas, flechas, cheio de todos aqueles instrumentos aptos para ferir, e quando vê que meu pobre coração cansado e abatido quer consolar-se buscando seu refrigério, sua vida, o centro ao qual se sente atrair como por um ímã, você, olhando-me com mil olhos, por toda parte me fere com feridas mortais. ¡ Ah, tenha piedade de mim e não seja tão cruel comigo!

(14) Mas enquanto digo isto, a voz do meu adorável Jesus faz-se ouvir nos meus ouvidos que diz:

(15) "A obediência foi tudo para Mim, a obediência quero que seja tudo para ti. A obediência me fez nascer, a obediência me fez morrer, as chagas que tenho em meu corpo são feridas e marcas que me fez a obediência. Com razão disse que é um guerreiro potentíssimo, armado com toda classe de armas aptas para ferir, porque em Mim não me deixou nem uma gota de sangue, me arrancou as carnes, me deslocou os ossos, e meu pobre coração, destroçado, sangrante, ia buscando um alívio, Alguém que tivesse compaixão de mim. A obediência então, tornando-se para Mim mais do que cruel tirano, só se contentou quando me sacrificou na cruz e me viu expirar vítima por seu amor. E por que isso? Porque o ofício deste potentíssimo guerreiro é de sacrificar às almas, por isso não faz outra coisa que mover guerra encarniçada a quem não se sacrifica tudo por ela, por isso não tem nenhuma consideração se a alma sofre ou goza, se vive ou morre, seus olhos estão atentos para ver se ela vence, que das outras coisas não se dá ao trabalho. Por isso o nome deste guerreiro é "vitória", porque concede todas as vitórias à alma obediente, e quando parece que esta morre, então começa a verdadeira vida. E o que não me deu obediência? Por meio dele venci a morte, derrotei o inferno, desamarrei o homem acorrentado, abri o Céu, e como Rei vitorioso tomei posse do meu reino, não só para Mim, mas para todos os meus filhos que se teriam aproveitado da minha Redenção. ¡ Ah! sim, é verdade que me custou a vida, mas a palavra "obediência" me soa doce ao ouvido e por isso amo tanto as almas que são obedientes".

(16) Volto a falar de onde deixei.

(17) Depois de um pouco veio o confessor, e tendo-lhe dito tudo o que disse acima, renovou-me a obediência de continuar da mesma maneira, e tendo-lhe dito: "Pai, permita ao menos dar a liberdade ao meu coração de rogar a Jesus, que a obediência de lhe dizer quando vem, não venha e não posso conversar, faço-a".

(18) E Ele: "Faça o que puder para detê-lo, e quando não puder, então dê-lhe liberdade".

\* \* \* \* \*

2-69

Setembro 2, 1899

### **O confessor deixa-a livre.**

(1) Agora, com esta obediência um pouco mais mitigada, meu pobre coração parecia que de estar morto começasse a reviver um pouco, mas com tudo e isto não deixava de estar dilacerado de mil maneiras, porque a obediência, quando via que o coração se detinha um pouco mais em busca de seu Criador, como se quisesse repousar nele porque estava sem força, vinha-me em cima e com suas armas me feria toda. E além disso, esse ter que repetir aquele refrão quando o bendito Jesus se fazia ver: "Não venhas, não posso conversar porque a obediência não quer", era para mim o mais atroz e cruel martírio. Então meu doce Jesus, encontrando-me eu em meu estado habitual, veio e eu lhe manifestei a ordem recebida, e Ele se foi. Uma vez, enquanto eu lhe dizia: "Não venhas, que a obediência não quer", disse-me:

(2) "Minha filha, tenha sempre diante de sua mente a luz de minha Paixão, porque ao ver minhas acerbíssimas penas, as suas lhe parecerão pequenas, e ao considerar a causa pela qual sofri tantas dores imensas, que foi o pecado, os menores defeitos lhe parecerão graves. Em troca, se não olhar em Mim, as menores penas lhe parecerão pesadas e os defeitos graves os tomará como coisa de nada". E desapareceu.

(3) Depois de um pouco veio o confessor, e tendo-lhe perguntado se ainda devia continuar esta obediência, disse-me: "Não, podes dizer-lhe o que quiseses e tê-lo quanto queiras".

(4) Parece que fui deixada livre e já não tenho tanto que fazer com este guerreiro tão potente, de outra maneira esta vez se teria feito tão forte que me daria a morte, mas me teria feito fazer uma grande ganância porque me teria unido para sempre ao sumo Bem, e não a intervalos, e ter-lhe-ia agradecido, aliás, ter-lhe-ia cantado o cântico da obediência, ou seja, o cântico das vitórias, assim que me teria rido de toda a sua força... Mas enquanto dizia isto, diante de mim apareceu um olho resplandecente e belo, e uma voz que dizia: "E eu ter-me-ia unido a ti e ter-me-ia agradado de rir, porque teria sido minha a vitória".

(5) E eu: "Oh! Querida obediência, depois de nos termos rido juntas, ter-te-ia deixado aos portões do Paraíso para te dizer adeus e não nos vemos mais, e assim não ter-me-ia que ver mais contigo, e ter-me-ia cuidado muito bem de não te deixar entrar".

\* \* \* \* \*

Setembro 5, 1899

**Como Jesus opera a perfeição na alma pouco a pouco.**

(1) Esta manhã estava tão desanimada e parecia tão má, que eu mesma me tornava insuportável. Tendo vindo Jesus, disse-lhe as minhas mágoas e o miserável estado em que me encontrava, e Ele disse-me:

(2) "Minha filha, não queira perder o ânimo, este é meu costume, o obrar a perfeição passo a passo e não tudo em um instante, a fim de que a alma, vendo sempre que lhe falta alguma coisa, se impulse, faça todos os esforços para alcançar o que lhe falta, a fim de me agradar mais e de se santificar mais, então Eu, atraído por esses atos sinto-me forçado a lhe dar novas graças e favores celestiais, e com isto se vem a formar um comércio todo divino entre a alma e Deus, de outra maneira, possuindo a alma em si a plenitude da perfeição, e portanto de todas as virtudes, não encontraria modos de se esforçar, como lhe agradar mais e viria a faltar a fogueira para acender o fogo entre a criatura e o Criador".

(3) ¡ Seja sempre bendito o Senhor!

\* \* \* \* \*

Setembro 9, 1899

**Jesus fala-lhe do nada e do amor que o leva.**

(1) Jesus continua a vir, mas com um aspecto todo novo. Parecia que de seu coração bendito saía um tronco de árvore que tinha três raízes distintas, e este tronco, de seu coração entrava no meu, e saindo de meu coração o tronco formava tantas formosas ramificações carregadas de flores, de frutos, de pérolas e de pedras preciosas, resplandecentes como estrelas fulgidíssimas. Agora, meu amado Jesus, vendo-se à sombra desta árvore, se recriava tudo, muito mais que da árvore caíam tantas pérolas que formavam um belo adorno a sua Santíssima Humanidade. Enquanto estava nesta posição, disse-me:

(2) "Minha querida filha, as três raízes que vês nesta árvore são: a fé, a esperança e a caridade. E o que você vê que este tronco sai de Mim e se introduz em tua oração, significa que não há bem que possuam as almas que não venha de Mim; assim que depois da fé, a esperança e a caridade, o primeiro desenvolvimento que faz este tronco é o fazer conhecer que todo o bem vem de Deus, que delas não têm outra coisa senão a sua própria nada, e que este nada não faz outra coisa senão dar-me a liberdade de me fazer entrar nelas e fazer-me

trabalhar o que quero; enquanto que há outras nadas, isto é, outras almas, que com a livre vontade que têm se opõem, então, faltando este conhecimento, o tronco não produz nem ramos nem frutos, nem nenhuma outra coisa de bom. Os ramos que contém esta árvore, com todo o aparato das flores, frutos, pérolas e pedras preciosas, são todas as diversas virtudes que pode possuir a alma. Quem deu vida a esta bela árvore? Certamente as raízes, isto significa que a fé, a esperança e a caridade abraçam tudo, contém todas as virtudes, tanto que são colocadas como base e fundamento da árvore, e sem elas não se pode produzir nenhuma outra virtude".

(3) Assim compreendi também que as flores significam as virtudes, os frutos os sofrimentos, as pedras preciosas e as pérolas o sofrer unicamente pelo só amor de Deus. Eis por que aquelas pérolas que caíam formavam esse belo ornamento a Nosso Senhor. Agora, enquanto Jesus se sentava à sombra desta árvore, olhava-me com ternura toda paterna, então, tomado por um arrebatamento amoroso, que parecia que não podia conter em Si, abraçando-me fortemente começou a dizer:

(4) "Como és bela! Vós sois minha cândida pomba, minha amada morada, meu templo vivo, no qual unido com o Pai e o Espírito Santo me deleito em deleitar-me. Seu contínuo pesar por Mim me alivia e conforta das contínuas ofensas que me fazem as criaturas. Deve saber que é tanto o amor que te tenho, que sou obrigado a escondê-lo em parte, para fazer que você não enlouqueça e possa viver, porque se o fizesse ver não só enlouqueceria, senão que não poderia continuar vivendo, sua fraca natureza seria consumada pelas chamas do meu amor".

(5) Enquanto dizia isto, sentia-me toda confusa e aniquiladora, e sentia-me afundar no abismo do meu nada, porque me via toda imperfeita, especialmente notava a minha ingratidão e frieza às tantas graças que o Senhor me faz. Mas espero que tudo redunde em sua glória e honra, esperando com firme confiança que em um esforço de seu amor queira vencer minha dureza.

\* \* \* \* \*

**2-72**

16 de setembro de 1899

### **Divergência com Jesus. Efeitos do sofrer só por Deus.**

(1) Esta manhã, meu adorável Jesus veio, e temendo que fosse o demônio, eu lhe disse: "Permita-me que te mostre a testa com a cruz", e logo o persegui e assim fiquei mais segura e tranqüila.

(2) Agora, Jesus bendito parecia cansado e queria repousar em mim, e como também eu me

sentia cansada pelos sofrimentos dos dias passados, especialmente por suas pouquíssimas chegadas, sentia a necessidade de repousar nele. Então, depois de ter discutido um pouco me disse:

(3) "A vida do coração é o amor. Eu sou como um enfermo que arde pela febre, que vai buscando um frescor, um alívio para o fogo que o devora. Minha febre é o amor; mas onde obtenho os frescos, os alívios mais aptos para o fogo que me consome? Das dores e aflições sofridas por minhas almas prediletas só por meu amor; muitas vezes estou esperando e esperando a que a alma se volte a Mim para dizer-me: "Senhor, só por amor teu eu quero sofrer esta dor". Ah sim, estes são os meus lanches e os alívios mais aptos que me aliviam e me apagam o fogo que me consome!"

(4) Depois disso ele se jogou em meus braços definhando para descansar. Enquanto Jesus repousava eu compreendia muitas coisas sobre as palavras ditas por Ele, especialmente sobre o sofrer por seu amor. ¡ Oh, que moeda de valor inestimável! Se todos a conhecessemos, faríamos concorrência para ver quem sofreria mais; mas eu acredito que todos somos míopes para conhecer esta moeda tão preciosa, por isso não se chega a ter conhecimento dela.

\* \* \* \* \*

**2-73**

Setembro 19, 1899

### **Jesus fala da fé, da esperança e da caridade.**

(1) Encontrando-me esta manhã um pouco perturbada, especialmente pelo temor de que não seja Jesus quem vem senão o demônio, e de que meu estado não seja Vontade de Deus, enquanto me encontrava nesta agitação, veio meu adorável Jesus e me disse:

(2) "Minha filha, não quero que perca tempo, pensando nisso você se distrai de Mim e me faz faltar o alimento para me nutrir, o que quero é que pense somente em me amar e em estar toda abandonada em Mim, assim me preparará um alimento muito agradável, e não de vez em quando como faria se continuasse fazendo assim, senão continuamente. E não seria isto a tua grandíssima alegria, que a tua vontade, estando abandonada em Mim e no meu amor, fosse alimento para Mim, teu Deus?"

(3) Depois disto me fez ver seu coração e dentro tinha três balões de luz distintos, que depois formavam um só, e Jesus voltando a falar me disse:

(4) "Os balões de luz que vês no meu coração são a fé, a esperança e a caridade, que trouxe à

terra para fazer feliz o homem sofredor, oferecendo-o em dom; agora, também a ti quero fazer-te um dom mais especial".

(5) E enquanto assim dizia, daqueles globos de luz saíam como tantos fios de luz que inundavam minha alma, formando como uma espécie de rede, e eu ficava dentro.

(6) E Jesus: "Olha no que quero que ocupes tua alma: Primeiro voa com as asas da fé e submergindo nessa luz conhecerás e adquirirás sempre novas notícias de Mim, teu Deus, mas ao conhecer-me mais teu nada se sentirá quase dispersa, e não terás onde te apoiar. Mas tu te eleve mais e lançando-te no mar imenso da esperança, que são todos meus méritos que adquiri no curso de minha vida mortal, e todas as penas de minha Paixão que também delas fiz dom ao homem, e só por meio destes podes esperar os bens imensos da fé, Porque não há outro meio para obtê-los. Então, servindo-te destes meus méritos como se fossem teus, teu nada se sentirá mais dispersa e afundada no abismo do nada, senão que adquirindo nova vida ficará embelezada, enriquecida em modo tal de atrair-se os mesmos olhares divinas; e então não mais tímida, mas a esperança fornecer-lhe-á a coragem, a força, de modo a voltar à alma estável como coluna, exposta a todas as inclemências do ar, como são as diferentes tribulações da vida, que não a moverão nada, e a esperança fará com que a alma não só se submerja sem temor nas imensas riquezas da fé, senão que se tornará dona e chegará a tanto com a esperança, de fazer seu ao mesmo Deus. ¡ Ah! Sim, a esperança faz a alma chegar até onde quer, a esperança é a porta do Céu, assim que só por seu meio se abre, porque quem tudo espera, tudo obtém. Então a alma, quando tiver chegado a fazer seu ao mesmo Deus, súbito, sem nenhum obstáculo se encontrará no oceano imenso da caridade, e aí levando consigo a fé e a esperança, mergulhará dentro e fará uma só coisa Comigo, seu Deus".

(7) O amantíssimo Jesus continua dizendo: "Se a fé é o rei e a caridade é a rainha, a esperança é como mãe pacificadora que põe paz em tudo, porque com a fé e a caridade pode haver tribulações, mas a esperança, sendo vínculo de paz, converte tudo em paz. A esperança é sustento, a esperança é alívio, e quando a alma elevando-se com a fé vê a beleza, a santidade, o amor com o qual é amada por Deus, sente-se atraída a amá-lo, mas vendo sua insuficiência, o pouco que faz por Deus, o como deveria amá-lo e não o ama, sente-se desconsolada, perturbada e quase não se atreve a aproximar-se de Deus; então, logo sai esta mãe pacificadora da esperança, e pondo-se no meio da fé e a caridade começa a fazer seu ofício de pôr paz, assim que põe em paz de novo a alma, a empurra, a eleva, lhe dá novas forças e levando-a diante do rei da fé e a rainha da caridade, desculpa a alma, põe diante da alma nova efusão de seus méritos e lhes pede que a queiram receber, e a fé e a caridade, tendo em vista somente esta mãe pacificadora, tão terna e cheia de compaixão, recebem a



alma e Deus forma a delícia da alma, e a alma a delícia de Deus".

(8) Ó santa esperança, como você é admirável! Eu imagino ver a alma que é possuída por esta bela esperança, como um nobre viajante que caminha para ir tomar posse de umas terras que formarão toda sua fortuna, mas como é desconhecido e viaja por terras que não são suas, quem o escarnece, quem o insulta, quem o despoja de seus vestidos e quem chega até golpeá-lo e a ameaçar com lhe tirar a pele, e o nobre viajante o que faz em todas estas dificuldades? Será que ele vai ficar perturbado? Ah, não, nunca! Pelo contrário, não terá em conta aqueles que lhe fazem tudo isto, e sabendo bem que, quanto mais sofrer, tanto mais será honrado e glorificado quando chegar a tomar posse de suas terras, por isso ele mesmo incita as pessoas a atormentá-lo mais. Mas ele está sempre tranquilo, goza a mais perfeita paz, e no meio destes insultos está tão calmo, que enquanto os outros estão acordados ao seu redor, ele está dormindo no seio de seu suspirado Deus. Quem fornecerá a este viajante tanta paz e tanta firmeza para seguir a viagem empreendida? Certamente a esperança dos bens eternos que serão seus, e assim superará tudo para tomar posse deles. Agora pensando que são seus, vem amá-los, e eis que a esperança faz nascer a caridade.

(9) Quem pode dizer o que Jesus bendito me faz ver com aquela luz? Queria passá-lo em silêncio, mas vejo que a senhora obediência deixando o vestido amigável, toma o aspecto de guerreiro e toma suas armas para fazer-me guerra e ferir-me. ¡¡ Ah, não te armes tão cedo! , deixa tuas garras, fica tranqüila, que por quanto possa farei como tu dizes, e assim permaneceremos sempre amigas.

(10) Agora, quando a alma se põe no vasto mar da caridade, prova delícias inefáveis, goza alegrias inenarráveis a uma alma mortal. Tudo é amor; seus suspiros, seus batimentos, seus pensamentos, são tantas vozes sonoras que faz ressoar em torno de seu amadíssimo Deus, vozes todas de amor que o chamam, de modo que Deus bendito, atraído, ferido por estas vozes amorosas, lhe corresponde, e acontece que os suspiros, O coração e todo o Ser Divino continuamente chamam a alma para Deus.

(11) Quem pode dizer como a alma é ferida por estas vozes? Como começa a delirar como se tivesse febre altíssima, como corre como enlouquecida e vai lançar-se no amoroso coração de seu Amado para encontrar refresco e a torrentes chupa as delícias divinas? Ela fica embriagada de amor, e em sua embriaguez entoa cantos todos amorosos a seu Esposo dulcíssimo. Mas quem pode dizer tudo o que acontece entre a alma e Deus? Quem pode dizer algo sobre esta caridade que é o próprio Deus?

(12) Neste momento vejo uma luz grandíssima e minha mente agora fica assombrada, agora se fixa em um ponto, agora em outro, e faço por colocá-lo no papel mas me sinto balbuciante

ao explicá-lo. Portanto, não sabendo o que fazer, por agora faço silêncio; e espero que a senhora obediência por esta vez queira perdoar-me, pois se ela quer zangar-se comigo, desta vez não tem tanta razão, porque a culpa é sua, porque não me dá uma língua ágil para saber dizê-lo. Compreendeu, Excelência? Ficamos em paz, não é verdade?

\* \* \* \* \*

**2-74**

21 de setembro de 1899

### **Divergências com a obediência. A causa de seu estado.**

(1) No entanto, quem diria? Embora a culpa seja sua, que não me dá a capacidade de o saber manifestar, a senhora obediência levou a mal e começou a fazê-la de tirano cruel, e chegou a tal crueldade que me tirou a vista do meu amado Bem, meu único e único consolo. Vê-se que às vezes até se comporta como criança, que quando quer sair com a sua num capricho, se não o consegue pela boa enche a casa com gritos, com choros, tanto, que se vê obrigado a satisfazê-la pela força. Não há razões, não há meios para persuadi-la; assim faz a senhora obediência, é tenaz, não teria acreditado assim, e como ela quer vencer, quer que ainda balbuciante escreva sobre a caridade. ; Oh Deus santo! Torna-a tu mesmo mais razoável, porque deste modo não se pode seguir em frente. E tu, oh! Obediência, devolve-me o meu doce Jesus, não me toques mais ao vivo e peço-te que não me tires a vista de meu sumo Bem, e eu prometo-te que ainda balbuciante escreverei como queres tu. Só te peço a graça de que me deixe reanimar durante alguns dias, porque minha mente, muito pequena, não resiste mais estar submersa naquele vasto oceano da caridade divina, especialmente que aí descubro mais minhas misérias e minha feiura, e ao ver o amor que Deus me tem, Sinto-me quase louco, por isso, a minha fraca natureza sente-se desfalecer e não pode mais. Mas ao mesmo tempo eu vou me ocupar em escrever outras coisas, para depois continuar com a caridade.

(2) Eu continuo com o meu pobre dizer. Encontrando minha mente ocupada nas coisas ditas antes, pensava entre mim: "Em que aproveitaria escrever isto se eu mesma não praticasse o que escrevo? Este escrito certamente seria uma condenação para mim". Enquanto isso pensava, veio o bendito Jesus e me disse: "Este escrito servirá para fazer conhecer quem é Aquele que te fala e ocupa tua pessoa; e além disso, se não te servir a ti, minha luz servirá a outros que lerão o que te faço escrever".

(3) Quem pode dizer como fiquei mortificada ao pensar que outros aproveitarão as graças que me faz se lerem estes escritos, e eu que os recebo não? Não me condenarão eles? E ainda, só

de pensar que chegarão às mãos de outros, me oprime o coração pela pena e pela vergonha de mim mesma. Agora, permanecendo em grandíssima aflição, ia repetindo: "Em que aproveita o meu estado se servirá de condenação?"

(4) E o amorosíssimo Jesus regressado disse-me: "Minha Vida foi necessária para a salvação dos povos, e como não pude continuar sobre a terra, por isso escolho a quem me apraz para prosseguir-la neles, para poder continuar a salvação dos povos, eis o proveito de seu estado".

\* \* \* \* \*

**2-75**

22 de setembro de 1899

### **Jesus lhe fala de seus escritos. Contendas com a obediência.**

(1) Sentindo-me um prego cravado no coração pelas palavras que ontem disse meu doce Jesus, e sendo Ele sempre benigno com esta miserável pecadora, para aliviar minhas penas veio, e compadecendo-me toda me disse:

(2) "Minha filha, não queira te afligir mais. Deves saber que tudo o que te faço escrever, ou sobre as virtudes ou sob alguma semelhança, não é outra coisa que fazer que te pintes tu mesma, e a essa perfeição à qual fiz chegar a tua alma".

(3) ; Oh Deus! Que grande repugnância sinto ao escrever estas palavras, porque não me parece que seja verdade o que diz. Sinto que ainda não entendo o que é virtude e perfeição, mas a obediência assim o quer, e é melhor morrer do que ter que ver com ela. Muito mais que tem duas faces: Se se faz como ela diz, toma o aspecto de senhora e te acaricia como amiga fiel, e até te promete todos os bens que há no Céu e na terra; mas se depois descobre uma sombra de dificuldade contra, súbito, sem que se o avise, se um olhar se encontra como um guerreiro que está preparando suas armas para te ferir e destruir. ; Oh meu Jesus! Que tipo de virtude é esta obediência que faz tremer só de pensar nela?

(4) Então, enquanto Jesus me dizia aquelas palavras, eu lhe disse: "Meu bom Jesus, em que aproveita a minha alma ter tantas graças, se depois me amargam toda a minha vida, especialmente nas horas da tua privação? Porque o compreender quem Tu és e de quem estou privada, é um contínuo martírio para mim; portanto não me servem mais do que para fazer-me viver continuamente amarga".

(5) E Ele acrescentou: "Quando uma pessoa gostou do doce de um alimento e depois é obrigada a tomar o amargo, para tirar essa amargura duplica-se o desejo de saborear o doce, e isto serve muito aquela pessoa, porque se ela sempre gostou do doce sem nunca provar o

amargo, não teria grande apreço pelo doce, e se sempre gostasse do amargo sem conhecer o doce, não conhecendo-o nem sequer o desejaria, por isso um e o outro servem, e assim te servem também".

(6) E eu: "Meu Jesus pacientíssimo, perdoa-me por ter que suportar uma alma tão mísera e ingrata, parece-me que desta vez quero investigar demasiado".

(7) E Jesus: "Não te perturbes, sou Eu mesmo quem ponho as dificuldades em teu interior para ter ocasião de conversar contigo, e ao mesmo tempo para te instruir em tudo".

\* \* \* \* \*

**2-76**

Setembro 25, 1899

**Medo de que seus escritos possam ser encontrados nas mãos de outros.**

(1) Em minha mente estava pensando: "Se estes escritos chegassem às mãos de alguém, talvez dissesse: "Deve ser uma boa cristã porque o Senhor lhe faz tantas graças", sem saber que apesar de tudo isto sou ainda muito má. Eis como as pessoas podem ser enganadas tanto no bem como no mal. Ah Senhor, só Você conhece a verdade e o fundo dos corações!" Enquanto isso pensava veio o bendito Jesus e me disse:

(2) "Amada minha, e se as nações soubessem que tu és a minha defensora, e a delas?"

(3) E eu: "Meu Jesus, que dizes?"

(4) E Ele: "Como! Não é verdade que você me defende das penas que elas me dão ao te colocar no meio entre Eu e elas, e toma sobre você o golpe que Eu estava para receber em Mim, e o que Eu devia descarregar sobre elas? E se alguma vez não os recebes sobre ti é porque não to permito, e isto com grande pena, até te lamentares Comigo; podes porventura negá-lo?"

(5) "Não Senhor, não posso negá-lo, mas vejo que é uma coisa que Você mesmo infundiu em mim, por isso digo que o fato não é que eu seja boa, e me sinto toda confusa ao ouvir que me diz estas palavras".

\* \* \* \* \*

**2-77**

Setembro 26, 1899

**Causa pela qual Jesus não leva em conta as  
oposições. Visão abstrata e intuitiva da alma.**

(1) Esta manhã, tendo vindo o meu adorável Jesus, transportou-me para fora de mim mesma, mas com o meu profundo pesar, via-o de costas, e por quanto lhe pedi que me deixasse ver o seu santíssimo rosto me era impossível. Em meu interior ia dizendo: "Quem sabe, talvez sejam minhas oposições à obediência de escrever, pelo que não se digna fazer ver seu rosto adorável". E enquanto isso dizia, chorava. Depois de me ter feito chorar, virou-se e disse:

(2) "Eu não levo em conta suas oposições, porque sua vontade está tão fundida com a minha que não pode querer senão o que quero Eu; por isso enquanto te repugna, ao mesmo tempo se sente atraída como por um ímã a fazê-lo, Assim, suas repugnâncias não servem para outra coisa que para tornar mais bela e resplandecente a virtude da obediência, por isso não as tomo em conta".

(3) Depois vi seu belíssimo rosto, e em meu interior sentia um contentamento indescritível, e dirigindo-me a Ele lhe disse: "Dulcíssimo Amor meu, se eu sinto tanto deleite ao verte, o que terá sentido nossa Mamãe Rainha quando se fechou em seu seio puríssimo? Que felizes, quantos agradecimentos não lhe deu?"

(4) E Ele: "Minha filha, foram tais e tantas as delícias e as graças que derramei nela, que basta dizer-te que o que Eu sou por natureza, nossa Mãe o chegou a ser por graça; muito mais, pois não tendo culpa, minha graça pôde dominar Nela livremente, assim que não há coisa de meu Ser, que não confiei a Ela".

(5) Naquele instante me parecia ver a nossa Rainha Mãe como se fosse outro Deus, com esta única diferença: que em Deus é natureza própria, e em Maria Santíssima é graça conseguida. Quem pode dizer como fiquei espantada? Como minha mente se perdia ao ver um portento de graça tão prodigioso? Então, dirigindo-me a Ele lhe disse: "Amado Bem meu, nossa Mãe teve tanto bem porque te fazia ver intuitivamente; eu gostaria de saber como te mostras a mim, com a vista abstrata ou intuitiva. Quem sabe se é também abstrata".

(6) E Ele: "Quero fazer-te compreender a diferença que há entre uma e outra. Na abstrata a alma olha para Deus, na intuitiva entra dentro Dele e consegue as graças, isto é, recebe em si a participação do Ser Divino; e tu, quantas vezes não participaste do meu Ser? Esse sofrer que em você parece como se fosse natural, essa pureza que chega até sentir como se não tivesse corpo, e tantas outras coisas, não te dei quando te atraí a Mim intuitivamente?"

(7) "Ah! Senhor, é verdade, e eu, que agradecimentos te dei por tudo isto? Qual foi a minha correspondência? Sinto vergonha só de pensar nisso, mas ah! me perdoe e faça que me possam conhecer no Céu e na terra como um sujeito de suas infinitas misericórdias.

\* \* \* \* \*

**Tentações. Como a paciência em sofrer as  
tentações é como um alimento substancioso.**

(1) Primeiro devo dizer que passei uma hora de inferno. Logo, rapidamente olhei uma imagem do menino Jesus, e um pensamento como raio disse ao menino: "Como és feio!" Tenho tentado não dar importância nem me perturbar para evitar qualquer jogo com o demônio, mas apesar disso aquele raio diabólico me penetrou no coração, e sentia que meu pobre coração odiava a Jesus. ¡ Ah sim, me sentia no inferno fazendo companhia aos condenados, sentia o amor mudado em ódio! Oh Deus, que pena o não poder te amar! Dizia: "Senhor, é verdade que não sou digna de te amar, mas ao menos aceita esta pena, que gostaria de te amar e não posso".

(2) Depois de ter passado no inferno mais de uma hora, parece que saí, graças a Deus, mas quem pode dizer quanto afligido ficou meu pobre coração, débil pela guerra mantida entre o ódio e o amor? Sentia tal prostração de forças que me parecia não ter mais vida. Então fui surpreendida pelo meu estado habitual, mas oh, como estava decaída, meu coração e todas as potências interiores, que com ânsia inenarrável desejam e vão em busca de seu sumo e único Bem e só param quando o encontraram, e com sumo contente se o gozam, desta vez não se atreviam a mover-se, estavam tão aniquiladas, confusas e abismadas em seu próprio nada, que não se faziam sentir. ¡ Oh Deus, que golpe cruel teve que sofrer meu pobre coração! Com tudo isto, o meu sempre benigno Jesus veio e a sua vista consoladora fez-me esquecer rapidamente o ter estado no inferno, tanto que nem sequer pedi perdão a Jesus. As potências interiores, humilhadas, cansadas como estavam, pareciam repousar n'Ele; tudo era silêncio, de ambas as partes, não havia mais que algum olhar amoroso com o qual nos feríamos o coração um ao outro. Depois de haver estado por algum tempo é este profundo silêncio, Jesus me disse:

(3) "Minha filha, tenho fome, dá-me alguma coisa".

(4) E eu: "Não tenho nada para te dar". Mas nesse mesmo instante vi um pão e dei-lho, e parecia que Ele com todo o gosto o comia. Agora, dentro de mim estava a dizer: "Há já alguns dias que não me diz nada". E Jesus respondeu ao meu pensamento:

(5) "Às vezes, o esposo tem prazer em tratar com a sua esposa, em confiar-lhe os seus segredos mais íntimos; outras vezes, deleita-se com mais prazer em descansar e em contemplar-se mutuamente a sua beleza, enquanto o falar impede o repouso, e o simples pensamento do que se deve dizer ou do que se deve tratar, não deixa prestar atenção em ver a beleza do esposo e da esposa, mas no entanto isto serve, porque depois de haver repousado e

compreendido de mais sua beleza, vêm amar-se mais e com maior força saem para trabalhar, tratar e defender seus interesses. É o que estou fazendo com você, não está feliz?"

(6) Depois disto, um pensamento me iluminou na mente, acerca da hora passada no inferno e subito disse: "Senhor, perdoa-me quantas ofensas te fiz".

(7) E Ele: "Não queiras afligir-te nem perturbar-te, sou Eu quem conduz a alma até o profundo do abismo, para poder depois conduzi-la mais rápido ao Céu".

(8) Depois me fez compreender que aquele pão que encontrei em mim não era outra coisa que a paciência com a qual havia suportado essa hora de sangrenta batalha, assim que a paciência, a humilhação, a oferta a Deus do que se sofre em tempo de tentação, é um pão substancial que se dá a Nosso Senhor e que Ele aceita com muito gosto.

\* \* \* \* \*

**2-79**

Outubro 1, 1899

### **Jesus fala com amargura dos abusos dos sacramentos.**

(1) Esta manhã Jesus continuava a fazer-se ver em silêncio, mas com um aspecto afligidíssimo, e tinha cravada na cabeça uma tupida coroa de espinhos; minhas potências interiores as sentia em silêncio e não se atreviam a dizer uma só palavra; vendo que sofria muito na cabeça estendi minhas mãos e pouco a pouco lhe tirei a coroa, mas, que acerbo espasmo sofria, como se abriam as feridas e o sangue corria a rios! Na verdade, era uma coisa que rasgava a alma. Depois de lhe ter tirado a coroa de espinhos, coloquei-a sobre a minha cabeça, e Ele mesmo ajudava a que penetrasse bem, mas tudo era silêncio de ambas as partes. Mas qual foi meu espanto, porque pouco depois o olhei de novo e lhe estavam pondo outra coroa de espinhos com as ofensas que lhe faziam. ; Oh perfídia humana! Oh incomparável paciência do meu Jesus, quão grande você é! E Jesus calava-se e quase não os via para não saber quem eram os seus ofensores. Então, tirei-a de novo, e, avivando-lhe todas as minhas forças interiores por uma terna compaixão, disse-lhe:

(2) "Meu bem amado, minha doce vida, por que não me diz nada? Nunca foi seu costume esconder seus segredos de mim. Ah! , falemos um pouco, assim desafoaremos um pouco a dor e o amor que nos oprime".

(3) E Ele: "Minha filha, tu és o alívio em minhas penas. No entanto debes saber que não te digo nada porque tu me obrigas sempre a não castigar as pessoas, queres opor-te à minha justiça, e se não faço como tu queres fica descontente e Eu sinto uma pena de mais, ou seja, não te ter

contente, Então, para evitar problemas de ambos os lados, é melhor eu ficar em silêncio".

(4) E eu: "Meu bom Jesus, esqueceste-te de quanto sofres depois de teres usado a justiça? Ver-te sofrer nas criaturas é o que me obriga a forçar-te a não punires as pessoas. E além disso, esse ver as mesmas criaturas se voltarem contra Ti como tantas víboras venenosas, que se estivesse em seu poder já teriam te tirado a vida, porque se vêem sob seus flagelos, e assim irritam mais sua justiça, não me dá coragem para dizer Fiat Voluntas Tua".

5) E Ele: "A minha justiça não pode continuar; sinto-me ferido por todos, por sacerdotes, por devotos, por leigos, especialmente pelo abuso dos sacramentos: Quem não lhes presta atenção, acrescentando os desprezos; quem os frequenta, deles fazem uma conversa de prazer, e quem não estando satisfeito em seus caprichos, chega por isto a ofender-me. ¡ Oh! como fica dilacerado meu coração ao ver reduzidos os sacramentos como aqueles quadros pintados, ou como aquelas estátuas de pedra que de longe parecem vivas, mas se se aproxima um se começa a descobrir o engano; e então se se faz por tocá-las, que coisa se encontra? Papel, pedra, madeira, objetos inanimados, e fica desenganado de tudo. Assim são reduzidos os sacramentos, para a maior parte não há outra coisa senão a aparência e ficam mais sujos que limpos. E além disso, o espírito de interesse que reina nos religiosos, é para chorar, não te parece que são todos olhos aí onde há um miserável lucro, até chegar a degradar sua dignidade? Mas onde não há interesse, não têm mãos nem pés para mover-se nem sequer um pouquinho. Este espírito de interesse enche-lhes tanto o interior, que transborda para o exterior e até os próprios leigos sentem a peste, e escandalizados não têm fé em suas palavras. ¡¡¡ Ah sim, ninguém deixa de me ofender! ; há quem me ofenda diretamente, e quem, podendo impedir tanto mal, não se preocupa em fazê-lo, por isso não tenho a quem me dirigir. Mas Eu os castigarei de maneira a torná-los inúteis, e a quem destruirei perfeitamente, chegarão a tanto, que ficarão desertas as igrejas, sem ter quem administre os sacramentos".

(6) Interrompendo a sua palavra, toda espantada disse: "Senhor, o que dizes? Se há quem abuse dos sacramentos, também há muitas filhas boas que as recebem com as devidas disposições e sofrem muito se não as frequentam".

(7) E Ele: "Muito escasso é seu número, e além disso sua pena por não poder recebê-los, servirá como uma reparação a Mim e para ser vítimas por aqueles que abusam".

(8) Quem pode dizer como fiquei ferida por falar de Jesus bendito? Mas espero que queira aplacar-se por sua infinita misericórdia.

\* \* \* \* \*



### **Divergências com a obediência, e como esta é o próprio Jesus.**

(1) Esta manhã, Jesus continuava fazendo-se ver afligido. Eu não tinha coragem de dizer uma palavra ao meu pacientíssimo Jesus, por temor de que voltasse a lamentar-se pelo estado religioso, e isto porque a obediência quer que escreva tudo, também no que diz respeito à caridade do próximo, e isto é tão penoso para mim que tive que lutar a braço partido com a senhora obediência, a que tomou seu aspecto de guerreiro potentíssimo, armado com suas armas para me dar a morte. Na verdade me encontrei em tais estreitezas, que eu mesma não sabia o que fazer. Escrever segundo a luz com a qual Jesus me fazia ver a caridade do próximo, me parecia impossível, me sentia ferir o coração por mil espinhos, me sentia emudecer a boca e diminuir o ânimo e lhe dizia: "Amada obediência, tu sabes quanto te amo e que de boa vontade por amor teu daria a vida, mas vejo que aqui não posso, e tu mesma vês o rasgo da minha alma. ¡ Ah! Não se torne inimiga, não seja impiedosa comigo, seja mais indulgente com quem tanto te ama. Venha comigo você mesma e vejamos juntas o que mais nos convém dizer".

(2) Assim parece que depôs sua ira e ela mesma ditava o que era mais necessário, encerrando em poucas palavras todo o sentido das diferentes coisas a respeito da caridade, embora às vezes quisesse ser mais detalhada e eu lhe dizia, basta, que com um pouco de reflexão entendam o que significa, não é melhor encerrar numa palavra todo o significado, do que em tantas palavras?.

(3) Às vezes cedia a obediência, às vezes eu, e assim parece que estivemos de acordo. Quanta paciência se necessita com esta bendita senhora obediência, verdadeiramente senhora, porque basta que lhe seja dado o direito de dominar, e muda seu aspecto pelo de um mansíssimo cordeiro, ela mesma faz o sacrifício do trabalho e faz repousar a alma com seu Senhor, E enquanto a alma dorme, esta nobre senhora, o que faz? Ela está suando de sua testa, apressando-se no trabalho que tocava a alma, o que verdadeiramente faz assombrar a qualquer mente humana inteligente, e move os corações a amá-la.

(4) Agora, enquanto digo isto, no meu íntimo penso: "Mas que coisa é esta obediência? De que está formada? Qual é o alimento que a sustenta?" E Jesus faz ouvir a sua voz harmoniosa no meu ouvido que diz:

(5) "Queres saber o que é a obediência? A obediência é a quintessência do amor; a obediência é o amor mais fino, mais puro, mais perfeito, extraído pelo sacrifício mais doloroso, que é

destruir-se a si mesmo para viver de Deus. A obediência, sendo nobilíssima e divina, não admite na alma nada de humano e que não seja seu, por isso toda sua atenção é destruir na alma tudo o que não pertence a sua nobreza divina, como é o amor próprio, e feito isso, pouco lhe interessa que seja ela sozinha que se esforce e se fatigue por isso deveria fazer a alma, e a esta a faz repousar tranquilamente. Finalmente, a obediência sou Eu mesmo".

(6) Quem pode dizer como fiquei maravilhada e estática ao ouvir este falar de Jesus abençoado? Oh! santa obediência, como és incompreensível, eu me prostro a teus pés e te adoro; peço-te que sejas meu guia, mestra, luz no desastroso caminho da vida, para que guiada, ensinada, escoltada por tua luz puríssima possa com segurança tomar posse do porto eterno. Acabo por me esforçar quase para sair desta virtude da obediência, senão nunca mais falaria. É tanta a luz que vejo desta virtude, que poderia escrever sempre sobre ela, mas outras coisas me chamam, por isso faço silêncio e sigo onde deixei.

(7) Então vi meu doce Jesus aflito, e lembrando que a obediência me havia dito que rezasse por uma pessoa, com todo o coração a confiei, e Jesus me disse:

(8) "Minha filha, que faça de maneira que todas as suas obras resplandeçam só de virtude, mas especialmente lhe recomendo que não se intrometa nas coisas de família; se tem alguma coisa, que se desfaça dela, se não tem, não quero que ele se intrometa; que deixe que as coisas sejam feitas por quem deve e ele permaneça livre, sem se enfatizar nas coisas terrenas, de outra maneira viria a incorrer na desventura dos demais, que a princípio, tendo querido intrometer-se em alguma coisa de família, depois de todo o peso ter ficado nos seus ombros, e Eu, somente por minha misericórdia, tive que permitir que não prosperassem, mas sim que empobrecem e assim fazê-los tocar com a mão como inconveniente é a um ministro meu enlamear-se nas coisas terrenas, enquanto, palavra que saiu da minha boca, que aos ministros do meu santuário, desde que não tocassem nas coisas terrenas, jamais lhes faltaria o alimento quotidiano. Agora, se a estes Eu os houvesse feito prosperar, teriam enlameado seu coração e não teriam prestado atenção nem a Deus nem às coisas pertencentes a seu ministério; agora, aborrecidos, cansados de seu estado, querem libertar-se mas não podem e isto é em castigo pelo que não deveriam fazer".

(9) Depois lhe confiei a um enfermo, e Jesus me mostrava suas chagas, que lhe tinha feito aquele enfermo. Eu tentei suplicar-lhe, aplacá-lo e repará-lo e parecia que aquelas chagas se fechavam. E Jesus, toda a bondade me disse:

(10) "Minha filha, hoje tu fizeste o ofício de um médico muito experiente, que procurou não só aliviar, de ligar, mas também curar as chagas que me fez esse enfermo, por isso sinto-me muito aliviado e aplacado".

(11) Então compreendi que rezando pelos doentes faz-se o ofício de médico a Nosso Senhor, que sofre nas suas próprias imagens.

\* \* \* \* \*

**2-81**

Outubro 7, 1899

### **Vê Jesus zangado contra as pessoas**

(1) Esta manhã o bendito Jesus não vinha e tive que me armar de paciência para esperá-lo. Dentro de mim dizia: "Meu amado Jesus, vem, não me faças esperar tanto. Desde ontem à noite não te vejo e agora já é muito tarde e Você não vem ainda. Veja com quanta paciência eu esperei por você. Ah! não me faça chegar a impacientar porque demora tanto em vir, pois a causa é Você com suas demoras. Por isso vêm, porque não posso mais".

(2) Agora, enquanto eu estava dizendo estes e outros disparates, meu único Bem veio, mas com grande dor minha, eu o vi irritado com as pessoas. Súbito, disse-lhe: "Meu bom Jesus, peço-te que faças a paz com o mundo".

(3) E Ele: "Filha, não posso; eu sou como um rei que quer entrar numa casa, mas aquela casa está cheia de coisas imundas, de podridões e de muitas outras porcarias. O rei, como rei tem o poder de entrar, não há ninguém que o possa impedir e ainda pode limpar aquela habitação com suas próprias mãos, mas não quer fazê-lo, porque não é decoroso a sua real pessoa descer a tantas baixezas, e enquanto o quarto não for limpo por outros, contudo e que tenha o poder, o querer e um grande desejo, até a sofrer, não se dignará pôr nele o pé. Assim sou Eu. Sou Rei que posso e quero, mas quero sua vontade, quero que tirem a podridão das culpas para entrar e fazer a paz com eles. Não, não é digno a minha realeza entrar e pôr-me em paz com eles, é mais, não farei outra coisa que mandar castigos. O fogo da tribulação os inundará por toda parte, até aterrorizá-los, a fim de que se lembrem que existe um Deus, o único que pode ajudá-los e libertá-los".

(4) E eu, interrompendo o seu falar, disse-lhe: "Senhor, se queres lançar mão dos castigos, eu quero ir para o Céu, não quero estar mais nesta terra. Como poderá o meu coração resistir a ver as tuas criaturas sofrerem?" E Jesus, tomando um aspecto benigno, disse-me:

5) "Se tu vieres, para onde irei habitar nesta terra? Por agora pensemos em estar juntos aqui, porque no Céu teremos muito tempo para estar juntos, como é toda a eternidade. E além disso, muito cedo você esqueceu o ofício de me fazer de mãe na terra. Portanto, enquanto castigue as pessoas eu virei me refugiar e morarei contigo".

(6) E eu: "Ah Senhor, de que serviu o meu estado de vítima durante tantos anos? Que bem tem

chegado aos povos, já que Tu me dizias que me querias como vítima para evitar os castigos às pessoas? E agora me faz ver que esses castigos, em vez de acontecerem tantos anos atrás, vão acontecer agora, nem mais nem menos que isto".

(7) E Ele: "Minha filha, não digas isso; minha magnanimidade foi por amor de ti, e o bem que veio disto, foi que terríveis castigos que deviam fazer estragos por muitíssimo tempo, agora por isso serão mais breves. E não é um bem que alguém, em vez de estar por muitos anos sob o peso de um castigo, esteja apenas por poucos? Além disso, ao longo destes últimos anos, guerras, mortes imprevistas que não deviam ter tempo de se converter, agora em vez disso tiveram-no e salvaram-se, não é isto um grande bem? Minha querida, por agora não é necessário fazer-te compreender o proveito de teu estado para ti e para os povos, mas o mostrarei quando vieres ao Céu e o dia do juízo o mostrarei a todas as nações. Por isso, não fale mais deste modo".

\* \* \* \* \*

**2-82**

Outubro 14, 1899

**Jesus diz como são necessários os castigos, e  
fala em modo comovedor da esperança.**

(1) Esta manhã sentia-me um pouco perturbada e toda aniquilada em mim mesma. Via-me como se o Senhor me quisesse atirar de Si. Meu Deus, que pena! Quando me encontrava em tal estado, o bendito Jesus veio com uma cordinha na mão e golpeando meu coração três vezes, disse-me:

(2) "Paz, paz, paz, paz, não sabes tu que o reino da esperança é reino de paz, e o direito desta esperança é a justiça? Tu, quando vires que a minha justiça se arma contra as nações, entra no reino da esperança, e investindo-te das mais poderosas qualidades que ela possui, sobe ao meu trono e faze o que puderes para desarmar o meu braço armado; e isto o farás com as vozes mais eloquentes, mais ternas, mais piedosas, com as razões mais poderosas, com as orações mais ardentes, que a mesma esperança te ditará. Mas quando você vê que a mesma esperança está para sustentar certos direitos de justiça que são absolutamente necessários, e que querê-los ceder seria um querer fazer afronta a si mesma, o que não pode jamais ser, então junte-se a Mim e entregue-se à justiça".

(3) E eu, mais aterrorizada do que nunca, porque devia ceder à justiça, disse-lhe: "Ah Senhor, como posso fazer isto? Parece-me impossível, o simples pensamento de que deves castigar as

peessoas, sendo tuas imagens, não posso tolerá-lo, se ao menos fossem criaturas que não te pertenciam. No entanto, isto é nada, o que mais me entristece é que devo ver Ti, quase estou por dizer, golpeado por Ti mesmo, esbofeteado, açoitado, afligido, porque os castigos cairão sobre teus mesmos membros, não sobre os outros, e por isso Tu mesmo virá a sofrer. Diga-me, meu único e único Bem, como poderá resistir meu coração te ver sofrer, golpeado por Ti mesmo? Que te façam sofrer as criaturas, são sempre criaturas e é mais tolerável, mas isto é tão duro, que não posso aceitá-lo, por isso não posso me conformar Contigo, nem ceder".

(4) Ele, pois, se compadecendo e sentindo pena de tudo por causa deste meu falar, e tomando um aspecto aflito e benigno, disse-me:

(5) "Minha filha, você tem razão em que ficarei golpeado em meus próprios membros, tanto que ao te ouvir falar, todas minhas entranhas me sinto comovidas e movidas a misericórdia e o coração me sinto destroçado de ternura. Mas acredite em mim que são necessários castigos, e se você não quiser me ver espancado agora um pouco, me verá mais tarde terrivelmente, porque mais me ofenderão, e isto não te desagradaria mais? Por isso, aceita-te Comigo, de outra maneira me obrigará, para não te ver desgostosa, a não te dizer nada, e com isto virás a negar-me o alívio que sinto ao conversar contigo. ¡ Ah! sim, me reduzirá ao silêncio sem ter com quem desabafar minhas penas".

(6) Quem pode dizer como fiquei amarga por sua falar? E Jesus, como se me quisesse distrair da minha aflição, continuou a falar sobre a esperança, dizendo-me:

(7) "Minha filha, não se perturbe, a esperança é paz, e assim como Eu, no momento mesmo de fazer justiça estou na mais perfeita paz, assim você, imergindo-se na esperança esteja em paz. A alma que está na esperança, ao querer afligir-se, turbar, desconfiar, incorreria na desventura daquela que, enquanto possui milhões e milhões de moedas e é rainha de vários reinos, vai imaginando e dando lamentos dizendo: "De que vou viver? Como eu vou me vestir? Oh, eu estou morrendo de fome! Hum, eu sou muito infeliz! Eu vou me reduzir para a mais estreita miséria e eu vou acabar perecendo!" E ao dizer isto chora, suspira e passa seus dias triste, esquelética, imersa na maior tristeza. E isto não é tudo, o que é pior é que se vê seus tesouros, se caminha por suas propriedades, em vez de alegrar-se aflige mais pensando em seu fim próximo e vendo o alimento não o quer tocar para sustentar-se, e se alguém quer persuadi-la fazendo-lhe tocar com a mão suas riquezas mostrando-as e dizendo-lhe que não pode ser que se reduza à mais estreita miséria, ela não se convence, fica aturdida e chora ainda mais sua triste sorte. O que as pessoas diriam dela? Que está louca, que se vê que não tem razão, que perdeu o cérebro; a razão está clara, não pode ser de outra maneira. No entanto, pode acontecer que esta situação possa cair na desventura que se imagina, mas de que modo?

Saindo de seus reinos, abandonando todas suas riquezas e indo a terras estrangeiras, no meio de gente bárbara, onde ninguém se digne dar-lhe nem uma migalha de pão. E eis que sua fantasia se tornou realidade; o que era falso agora é verdade. Mas quem foi a causa? A quem se culparia de uma mudança de estado tão triste? a sua pérfida e obstinada vontade. Precisamente assim é uma alma que se encontra em posse da esperança: o querer perturbar-se, desanimar, já é a maior loucura".

(8) E eu: "Ah! Senhor, como pode ser que a alma possa estar sempre em paz vivendo na esperança? E se a alma comete algum pecado, como pode estar em paz?".

(9) E Jesus: "No momento em que a alma peca, sai do reino da esperança, já que pecado e esperança não podem estar juntos. Qualquer razão aceita que cada um é obrigado a respeitar, conservar e cultivar o que é seu, quem é aquele homem que vai a seus terrenos e queima o que possui? Quem é que não tem zelosamente guardadas suas posses? Creio que nenhum. Agora, a alma que vive na esperança, com o pecado, ofende à mesma esperança e, se estivesse em seu poder, queimaria todos os bens que possui a esperança, e então se encontraria na desventura daquela tal que, abandonando seus bens vai viver a terras estranhas. Assim a alma, com o pecado, afastando-se desta mãe pacífica, da esperança tão terna e piedosa, que chega a alimentá-la com as suas próprias carnes, como é Jesus no Sacramento, objecto primário da nossa esperança, vai-se viver no meio de gente bárbara como são os demónios, que, negando-lhe até o menor consolo, não a alimentarão de outra coisa senão de veneno, que é o pecado. Não obstante, esta mãe piedosa. O que faz? Enquanto a alma se afasta dela, ficará indiferente? Ah não! Chora, reza, chama-a com as vozes mais ternas, mais comovedoras, vai junto a ela e só se contenta quando a retorna ao seu reino".

(10) O meu doce Jesus continua a dizer-me: "A natureza da esperança é paz, e o que ela é por natureza, a alma que vive no seio desta mãe pacífica consegue-o por graça".

(11) E no mesmo momento em que Jesus bendito diz estas palavras, com uma luz intelectual faz-me ver sob a semelhança de uma mãe o que fez esta esperança pelo homem. ¡ Oh, que cena tão comovente e terníssima, que se todos pudessem vê-la, chorariam de pena até os corações mais duros e todos se afeiçoariam, iriam amá-la tanto, que seria impossível separar-se por um só momento de seus joelhos maternos. E agora tentarei dizer o que compreendo e posso:

(12) O homem vivia acorrentado, escravo do demônio, condenado à morte eterna, sem esperança de poder ressurgir à vida eterna; tudo estava perdido e sua sorte estava em ruínas. Esta mãe vivia no Empíreo, unida com o Pai e o Espírito Santo, bem-aventurada, feliz com Eles; mas parecia que não estava contente, queria a seus filhos, a suas amadas imagens em

torno dela, a obra mais bela saída de suas mãos. Agora, enquanto estava no Céu, seu olho estava atento ao homem que estava perdido na terra. Toda ela se ocupa da maneira de salvar a estes seus amados filhos, e vendo que estes filhos não podem absolutamente satisfazer à Divindade, mesmo à custa de qualquer sacrifício, pois são muito inferiores a Ela, o que faz esta mãe piedosa? Vê que não há outro meio para salvar a estes filhos que dar a própria vida para salvar a deles, e tomar sobre si suas penas e misérias e fazer tudo o que eles deviam fazer por eles mesmos, então, o que pensa fazer? Esta mãe amorosa se apresenta ante a divina justiça com lágrimas nos olhos, com as vozes mais ternas, com as razões mais potentes que seu magnânimo coração lhe dita e diz: "Graça te peço para meus perdidos filhos, não me resiste o ânimo vê-los separados de Mim, a qualquer custo quero salvá-los, e se bem vejo que não há outro meio que pôr minha própria vida, quero colocá-la com tal de que readquiram a deles. O que queres deles? Reparação? Reparo eu por eles. Glória, honra? Eu te honro e glorifico por eles. Agradecimentos? Eu te agradeço, tudo o que queres deles te dou Eu, desde que os possa ter junto Comigo reinando".

(13) A Divindade fica comovida ao ver as lágrimas, o amor desta piedosa mãe, e convencida por suas potentes razões se sente inclinada a amar a estes filhos, e choram juntos sua desventura, e pondo-se de acordo concluem que aceitam o sacrifício da vida desta mãe, ficando por isso plenamente satisfeitos, para readquirir estes filhos. Não apenas é assinado o decreto, desce em seguida do Céu e vem à terra, e deixando suas vestes reais que tinha no Céu se veste das misérias humanas, como se fosse a mais vil escrava e vive na pobreza mais extrema, nos sofrimentos mais inauditos, nos mais insuportáveis desprezos pela natureza humana; não faz outra coisa senão chorar e interceder por seus amados filhos. Mas o que mais o faz ficar espantado, tanto desta mãe como destes filhos, é que enquanto ela ama tanto estes filhos, estes, em vez de receber esta mãe com os braços abertos, já que vem salvá-los, fazem o contrário; ninguém a quer receber ou reconhecer, aliás, a obrigam a ir errante, a desprezam e começam a planejar como matar a esta mãe tão terna e excessivamente amante deles. O que fará esta mãe tão terna ao ver-se tão mal correspondida por seus ingratos filhos? Acaso irá parar? Ah! Não, mas acende-se mais de amor por eles e corre de um ponto a outro para reuni-los e colocá-los em seu colo. ; Oh, como se cansa, como se cansa, até pingar suor, não só de água mas também de sangue! Não se dá um momento de trégua, está sempre em atitude de efetuar sua salvação, provê a todas suas necessidades, remedia todos seus males passados, presentes e futuros; em suma, não há nada que não ordene e disponha para seu bem.

(14) Mas o que fazem esses filhos? Arrependeram-se talvez da ingratidão que tiveram ao recebê-la? Você mudou seus pensamentos em favor desta mãe? oh! não, olham-na com maus

olhos, desonram-na com as calúnias mais negras, procuram-lhe opróbrios, desprezos, confusões, golpeiam-na com todo tipo de flagelos, reduzindo-a toda a uma chaga, e acabam por fazê-la morrer com uma morte, a mais infame que se possa encontrar, em meio a cruéis espasmos e dores. Mas o que essa mãe faz no meio de tantas dores? Será que ela odiará talvez esses filhos tão rebeldes e insolentes? Ah não, nunca! , agora mais do que nunca os ama extremamente, oferece suas penas por sua própria salvação e expira com a palavra da paz e do perdão.

(15) OH! Minha mãe bela, ó amada esperança, como você é amável em si mesma, eu te amo! Ah! Mantenha-me sempre em seu colo e serei a mais feliz do mundo. Enquanto estou determinada a deixar de falar da esperança, uma voz ressoa-me por toda a parte que diz:

(16) "A esperança contém todo o bem presente e futuro, e quem vive no seu colo e cresce sobre os seus joelhos obtém tudo o que deseja. O que a alma quer: glória, honra? A esperança lhe dará toda a maior honra e glória na terra, diante de todas as nações, e no Céu a glorificará eternamente. Você talvez vai querer riqueza? " Oh! Esta mãe esperança é riquíssima, e o que é mais, dando seus bens a seus filhos, não diminuem suas riquezas em nada; além disso, estas riquezas não são fugazes e passageiras, mas eternas. Você vai querer prazeres, contentamentos? Ah! Sim, esta esperança contém em si todos os prazeres e gostos possíveis, que se possam encontrar no Céu e na terra, que nenhum outro jamais poderá iguala-la, e quem a seu seio se nutre, gosta-os até a saciedade, e oh! como é feliz e contente. Quererá ser douta, sábia? Esta Mãe esperança contém em si as ciências mais sublimes, antes é a mestra de todos os mestres, e quem se faz ensinar por ela aprende a ciência da verdadeira santidade".

(17) Em suma, a esperança nos fornece tudo, de modo que, se um é fraco, lhe dará a força; se outro está manchado, a esperança instituiu os Sacramentos e aí preparou a lavagem de suas manchas; se sente fome e sede, esta Mãe piedosa nos dá o alimento mais belo, mais saboroso, como são suas delicadíssimas carnes e por bebida seu preciosíssimo sangue. Que outra coisa mais pode fazer esta mãe pacífica da esperança? Quem se assemelhará a ela? Ah! Só ela pôs em paz o Céu e a terra, a esperança uniu com ela a fé e a caridade e formou esse anel indissolúvel entre a natureza humana e a Divina. Mas quem é esta Mãe? Quem é esta esperança? É Jesus Cristo, que operou a nossa Redenção e formou a esperança do homem extraviado.

\* \* \* \* \*

**2-83**

Outubro 16, 1899

**Expectativas. Jesus fala de castigos.**



(1) Esta manhã meu doce Jesus não vinha e desde ontem à noite não o vi, quando se fez ver com um aspecto que dava piedade e terror ao mesmo tempo, queria-se esconder para não ver os castigos que Ele mesmo estava mandando às pessoas e o modo como devia destruí-las. j j Oh Deus, que espetáculo tão dilacerante, jamais visto! Enquanto esperava e esperava, em meu interior ia dizendo: "Como é que não vem? Quem sabe, talvez não venha porque eu não me conformo com sua justiça, mas, como posso fazê-lo? Me parece quase impossível dizer "Fiat Voluntas Tua". Dizia também: "Não vem porque o confessor não me manda". Agora, enquanto pensava isto, quando quase não vi a sua sombra, disse-me:

(2) "Não temas, o poder dos sacerdotes é limitado; só que na medida em que se prestem a pedir-me que venha a ti e a oferecer-te para te fazer sofrer com o fim de conseguir que perdoe as pessoas, assim Eu, quando enviar os castigos os curarei e os libertarei, mas se nenhum pensamento for dado, Eu também não terei consideração por eles".

(3) Dito isto desapareceu, deixando-me num mar de aflição e de lágrimas.

\* \* \* \* \*

**2-84**

Outubro 21, 1899

**Os bens terrenos devem servir para a santificação,  
não para serem ídolos para o homem. Causa dos castigos.**

(1) Depois de ter passado dias amargos de privação, sentia-me cansada e sem forças, ainda que ia oferecendo estas mesmas penas dizendo: "Senhor, Tu sabes quanto me custa estar privada de Ti, mas me resigno a tua Santa Vontade, oferecendo esta pena acerbíssima como meio para atestar-te meu amor e aplacar-te. Estes aborrecimentos, aborrecimentos, fraquezas, frieiras que sinto, tenho intenção de enviá-los como mensageiros de louvores e de reparações por mim e por todas as criaturas; isto tenho e isto te ofereço. É certo que Tu aceitas o sacrifício da boa vontade quando se te oferece o que se pode sem reserva alguma, mas vem, porque não posso mais".

(2) Muitas vezes me vinha a tentação de me conformar à justiça e pensava que a causa pela qual não vinha era eu mesma, porque quando Jesus, nos dias passados, me tinha dito que se não me conformasse o obrigaria a que não viesse e a não dizer-me mais nada para não ter-me descontente, mas não tinha vontade de fazê-lo, muito mais porque a obediência não o consentia. Enquanto me encontrava entre estas amarguras, primeiro veio uma luz, com uma

voz que dizia:

(3) "À medida que o homem se intromete nas coisas terrenas, assim se afasta e perde a estima dos bens eternos. Eu dei as riquezas para que se sirvam delas para sua santificação, mas elas se serviram delas para me ofender e formar um ídolo para seu coração, e eu destruirei as pessoas e as riquezas junto com elas".

(4) Depois disto vi o meu caríssimo Jesus, mas tão sofredor, ofendido e irado com as nações, que dava terror. Eu súbito comecei a dizer-lhe: "Senhor, ofereço-te as tuas chagas, o teu sangue, o uso santíssimo dos teus santíssimos sentidos que fizeste no curso da tua vida mortal, para te reparar as ofensas e o mau uso dos sentidos que fazem as criaturas".

(5) E Jesus, levando um aspecto sério e quase irado disse:

(6) "Você sabe como os sentidos das criaturas se tornaram? Como aqueles rugidos das bestas ferozes, que com seus rugidos afastam os homens em vez de atraí-los. É tanta a podridão e a multiplicidade das culpas que sai de seus sentidos, que me obrigam a fugir".

(7) E eu: "Ah! Senhor, como te vejo zangado. Se queres continuar a mandar castigos, eu quero ir para o Céu, ou então quero sair deste estado. De que adianta estar nele se não posso mais me oferecer vítima para livrar as pessoas?" E Ele, falando-me sério, tanto que me sentia aterrado, disse-me:

(8) "Tu queres tocar os dois extremos, ou que não faça nada, ou que tu queres vir. Não te contentas com que as nações sejam perdoadas em parte? Crês tu que Corato seja o melhor e o que menos me ofende? E o fato de o ter perdoado em parte em comparação com as outras cidades é coisa de nada? Por isso, conforta-te e acalma-te, e enquanto Eu me ocupo em castigar as nações, Tu me acompanhas com teus suspiros e com teus sofrimentos, pedindo-me que os mesmos castigos sirvam para a conversão dos povos".

\* \* \* \* \*

**2-85**

Outubro 22, 1899

### **A cruz, um caminho cravejado de estrelas.**

(1) Continua Jesus fazendo-se ver afligido. Assim que chegou, lançou-se em meus braços, todo extenuado como querendo um alívio. Participou-me um pouco dos seus sofrimentos e depois disse-me:

(2) "Minha filha, o caminho da cruz é um caminho cheio de estrelas, à medida que se caminha, essas estrelas mudam-se em sóis luminosíssimos. Que felicidade será para a alma por toda a eternidade estar circundada por estes sóis? Além disso, o grande prêmio que dou à cruz é tal,

que não há medida, nem de comprimento nem de largura, é quase incompreensível às mentes humanas, e isto porque ao suportar as cruzes não pode haver nada de humano, senão todo divino".

\* \* \* \* \*

2-86

Outubro 24, 1899

### **O homem é uma reprodução do Ser Divino.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus veio e me transportou para fora de mim mesma, entre as nações, e parecia que Jesus olhava com olhos de compaixão as criaturas, e os mesmos castigos apareciam como infinita misericórdia sua, saída do mais íntimo de seu coração amorosíssimo; então, voltou para mim e disse:

(2) "Minha filha, o homem é uma reprodução do Ser Divino, e como nosso alimento é o amor, sempre recíproco, conforme e constante entre as Três Divinas Pessoas, por isso, o homem tendo saído de nossas mãos e do amor puro e desinteressado, É como uma partícula do nosso alimento. Agora, esta partícula tornou-se amarga; não só isso, mas a maior parte, separando-se de nós tornou-se pasto das chamas infernais e alimento do ódio implacável dos demônios, nossos e seus capitais inimigos. Eis a causa principal de nosso descontentamento pela perda das almas: Porque são nossas, são coisa que nos pertence; e também a causa que me impele a castigá-los é o grande amor que tenho por eles, para poder pôr a salvo suas almas".

(3) E eu: "Ah! Senhor, parece que desta vez não tens outras palavras a dizer além de castigos, a tua Potência tem tantos outros meios para salvar estas almas. E além disso, se estivesse certa que toda a pena cairia sobre eles e Você ficasse livre, sem sofrer neles, me contentaria, mas vejo que já está sofrendo muito por aqueles castigos que tem mandado, o que será se continuar mandando outros castigos?"

(4) E Jesus: "Apesar de tudo o que sofro, o amor obriga-me a enviar flagelos mais pesados, e isto porque não há meio mais potente para fazer entrar em si mesmo o homem e fazê-lo conhecer o que é seu ser, do que fazer que se veja a si mesmo desfeito; Os outros meios parecem que o robustecem de mais, por isso, recompõe-te à minha justiça. **Vejo bem que o amor que você me tem é o que te leva a não se conformar Comigo e não tem coração de me ver sofrer;** mas também minha Mãe me amou mais que todas as criaturas, tanto, que nenhuma outra jamais poderá iguala-la, No entanto, para salvar as almas, conformou-se com a justiça e contentou-se em ver-me sofrer tanto. Se minha Mãe fez isso, como você não poderia?"

(5) E no momento em que Jesus falava, sentia-me tão atraído pela sua vontade que quase não sabia resistir a conformar-me com a sua justiça, não sabia o que dizer, tão convencida me

sentia; no entanto, não manifestei a minha vontade. Jesus desapareceu e eu fiquei nesta dúvida, se devo ou não me conformar.

\* \* \* \* \*

**2-87**

Outubro 25, 1899

### **Jesus fala do seu grande amor pelas criaturas.**

(1) O meu dulcíssimo Jesus continua a manifestar-se quase sempre igual. Esta manhã acrescentou:

(2) "Minha filha, é tanto o amor pelas criaturas, que como um eco ressoa nas regiões celestes, enche a atmosfera e se difunde sobre toda a terra. Mas qual é a correspondência que as criaturas dão a este eco amoroso? Ah! Correspondem-me com um eco de ingratidão, venenoso, cheio de todo tipo de amarguras e de pecados, com um eco quase assassino, apto só para me ferir. Mas eu despovoarei a face da terra, a fim de que este eco cheio de veneno não mais atordoado meus ouvidos".

(3) E eu: "Ah! Senhor, o que dizes?"

(4) E Jesus: "Eu não faço mais que como um médico piedoso, que tem os remédios extremos para seus filhos, e estes filhos estão cheios de chagas, o que faz este pai e médico que ama a seus filhos mais que a própria vida? Deixará que gangrenem estas chagas? Os deixará morrer por temor de que aplicando o fogo e os instrumentos eles sofram? Não, jamais! Embora sentira como se tais instrumentos se aplicassem a ele, contudo e isto tomará os instrumentos, rasgo e corta a carne, aplica o remédio, o fogo, para impedir que a corrupção avance mais. Se bem que muitas vezes acontece que nestas operações os pobres filhos morrem, mas não era esta a vontade do pai médico, senão que sua vontade é vê-los curados. Assim sou Eu, magoo para curá-los, destruo-os para ressuscitá-los. Que muitos pereçam, não é essa minha Vontade, isto é efeito de sua malvada e obstinada vontade, é efeito deste eco venenoso que, até serem destruídos, querem me enviar".

(5) E eu: "Diz-me, meu único Bem, como poderia adoçar-te este eco venenoso que tanto te aflige?"

(6) E Ele: "O único meio é que tu faças sempre todas as tuas obras com a única finalidade de me agradar e que uses todos os teus sentidos e poderes com a finalidade de me amar e glorificar. Faz com que cada pensamento teu, palavra e todo o resto, não queira outra coisa

que o amor que tens por Mim, assim o teu eco subirá agradável ao meu trono e adoçará o meu ouvido".

\* \* \* \* \*

**2-88**

Outubro 28, 1899

### **Quem é você e quem sou eu?**

(1) Esta manhã o meu amável Jesus veio no meio de uma luz, e olhando para mim como se me penetrasse por todos os lados, tanto que me sentia aniquilada, disse-me:

(2) "Quem sou eu, e quem és tu?"

(3) Estas palavras me penetravam até a medula dos ossos e descobria a infinita distância que há entre o Infinito e o finito, entre o Todo e o nada; e não só isso, senão que descobria também a maldade deste nada e o modo como se tinha enlameado, me parecia como um peixe que nada nas águas, assim minha alma nadava na podridão, nos vermes e em tantas outras coisas aptas somente para dar horror à vista. ¡ Oh Deus, que vista abominável! Minha alma queria fugir da vista de Deus três vezes Santo, mas com outras duas palavras me amarrou: "Qual é o meu Amor para contigo? E qual é a sua correspondência para mim?"

(4) Agora, enquanto à primeira palavra teria querido fugir espantada pela sua presença, à segunda palavra, qual é o meu Amor para contigo? Encontrei-me abismada, atada por toda parte por seu amor, assim que minha existência era um produto de seu amor, e se este amor cessava, eu não existia mais. Então, me parecia que os batimentos do coração, a inteligência e até o respiro eram todos uma reprodução de seu Amor, eu nadava nele e mesmo o querer fugir me parecia impossível, porque seu amor me circundava por todos lados. Meu amor me parecia como uma gota de água atirada no mar, que desaparece e não se pode mais distinguir.

(5) Quantas coisas compreendi, mas se quisesse dizê-las todas, prolongar-me-ia demasiado. Então Jesus desapareceu e eu fiquei toda confusa, via-me todo pecado e em meu íntimo implorava perdão e misericórdia. Pouco depois meu único Bem voltou e eu me sentia toda banhada pela amargura e pela dor de meus pecados, e Ele me disse:

(6) "Minha filha, quando uma alma está convencida de ter feito mal ao me ofender, faz já o ofício da Madalena que banhou meus pés com suas lágrimas, ungiu-os com bálsamo e os secou com seus cabelos. A alma, quando começa a ver em si mesma o mal que fez, prepara-me um banho às minhas chagas. Vendo o mal, sente amargura e prova dor, e com isto vem ungir as minhas chagas com um bálsamo requintado. Por este conhecimento a alma gostaria de fazer uma reparação, e vendo a ingratidão passada, sente nascer nela o amor por um Deus

tão bom e gostaria de dar a sua vida para testemunhar o seu amor, e estes são os cabelos, que como tantas correntes de ouro a unem ao meu amor".

\* \* \* \* \*

**2-89**

Outubro 29, 1899

### **Jesus a leva nos braços e a instrui.**

(1) Continua vindo meu adorável Jesus, mas esta manhã, quando veio me tomou em seus braços e me transportou para fora de mim mesma; e eu, encontrando-me naqueles braços compreendia muitas coisas e especialmente que para poder estar livremente nos braços de Nosso Senhor e também para entrar boamente em seu coração e sair dele como a alma mais lhe agrade, e para não ser de peso e aborrecimento ao bendito Jesus, é absolutamente necessário despojar-se de tudo. Portanto, com todo o coração lhe disse: "Meu amado e único Bem, o que te peço para mim é que me despojes de tudo, porque bem vejo que para ser revestida por Ti e viver em Ti, e que Tu vivas em mim, é necessário que não tenha sequer a sombra do que não te pertence". E Ele, toda benignidade, me disse:

(2) "Minha filha, a coisa principal para que Eu entre em uma alma e forme minha habitação nela, é o desapego total de toda coisa. Sem isto, não só não posso viver nela, como nem sequer uma virtude pode tomar lugar na alma. Depois que a alma fez sair tudo de si, então eu entro nela e unido com a vontade da alma fabricamos uma casa, os fundamentos desta casa se baseiam na humildade, e quanto mais profundos forem, tanto mais altos e fortes são os muros; estas paredes serão feitas de pedras de mortificação, cobertas de ouro puríssimo de caridade. Depois que os muros foram construídos, Eu, como um pintor excelentíssimo, não com cal e água, mas com os méritos da minha Paixão, simbolizados pela cal, e com as cores do meu sangue, simbolizados pela água, os revesti e neles formo as mais Excelentíssimas pinturas, e isto serve para protegê-la bem das chuvas, das nevadas e de qualquer golpe. Imediatamente depois vêm as portas, e para fazer que estas sejam sólidas como madeira, não presas à mariposa, é necessário o silêncio, que forma a morte dos sentidos exteriores. Para guardar esta casa é necessário um guardião que vigie por toda parte, por dentro e por fora, e este é o santo temor de Deus, que a guarda de qualquer inconveniente, vento, ou qualquer outra coisa que possa ameaçá-la. Este temor será a salvaguarda desta casa, que fará agir a alma não por temor da pena, mas por temor de ofender ao proprietário desta casa. Este santo temor deve fazer com que tudo seja feito para agradar a Deus, sem nenhuma outra intenção. Logo se deve adornar esta casa e enchê-la de tesouros, estes tesouros não devem

ser outra coisa que desejos santos, lágrimas; estes eram os tesouros do Antigo Testamento e neles encontraram sua salvação, no cumprimento de seus votos sua consolação, a força nos sofrimentos; em suma, toda a sua fortuna se baseava no desejo do futuro Redentor e nesse desejo agiam como atletas. A alma sem desejo trabalha quase como morta; mesmo as mesmas virtudes, tudo é tédio, aborrecimento, animosidade, nada lhe agrada, caminha quase arrastando-se pelo caminho do bem. Ao contrário a alma que deseja, nada lhe causa peso, tudo é alegria, voa, nas mesmas penas encontra seus gostos, e isto porque havia um antecipado desejo, e as coisas que primeiro se desejam, depois vêm a amar-se, e amando-se, encontram-se os prazeres mais agradáveis. Por isso este desejo deve acompanhar a alma desde antes de que se fabrique esta casa.

(3) Os adornos desta casa serão as pedras mais preciosas, as pérolas, as gemas mais caras desta minha vida, baseada sempre no sofrer e no puro sofrer; e como Aquele que a habita é o doador de todo bem, põe nela o enxoval de todas as virtudes, a perfuma com os mais suaves odores, semeia as flores mais encantadoras e perfumadas, faz soar uma música celestial das mais agradáveis, faz respirar um ar de Paraíso.

(4) Esqueci de dizer que é preciso ver se há paz doméstica, e esta não deve ser outra coisa que o recolhimento e o silêncio dos sentidos interiores".

(5) Depois disto, eu continuava nos braços de Nosso Senhor e me encontrava despojada de tudo; enquanto estava nisto, via o confessor presente e Jesus me disse, mas me parecia que queria fazer uma brincadeira para ver o que eu dizia:

(6) "Minha filha, você se despojou de tudo, e você sabe que quando se despoja se necessita outra pessoa que pense em vesti-lo, em alimentá-lo e que lhe dê um lugar onde viver. Tu, onde queres estar, nos braços do confessor ou nos meus?"

(7) E enquanto dizia isto, tentava colocar-me nos braços do confessor. Eu comecei a insistir que não queria ir, e Ele que queria. Depois de um pouco de disputa me disse:

(8) "Não temas, te tenho em meus braços".

(9) E assim ficamos em paz.

\* \* \* \* \*

**2-90**

Outubro 30, 1899

### **Ameaça de castigos. Não se conforma à Justiça.**

(1) Esta manhã meu benigno Jesus veio todo aflito, e as primeiras palavras que me disse foram:

(2) "Pobre Roma, como será destruída! Ao te ver Eu te compadeço!"

(3) E o dizia com tal ternura que dava compaixão; mas não entendi se serão só as pessoas ou também os edifícios. Eu, como tinha a obediência de não me conformar à justiça, mas de rezar, por isso lhe disse: "Meu amado Jesus, quando se fala de castigos não se necessita opor mais, senão somente rezar". E assim comecei a rezar, a beijar suas chagas e a fazer atos de reparação. E enquanto isso fazia, Ele de vez em quando me dizia:

(4) "Minha filha, não me faças violência, fazendo isto tu queres forçar-me, por isso fica quieta".

(5) E eu: "Senhor, é a obediência que assim o quer, não sou eu que o quero".

(6) Ele acrescentou: "O rio da iniquidade é tanto, que chega a impedir a redenção das almas, e só a oração e minhas chagas impedem que este rio impetuoso as arraste a todas nele".

\* \* \* \* \*

### **GLORIA A DEUS!**

Nihil obstat  
Canonico Annibale  
M. Di Francia  
Eccl.

Imprimatur  
Arzobispo Giuseppe M. Leo  
Octubre de 1926



O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Volume 03*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

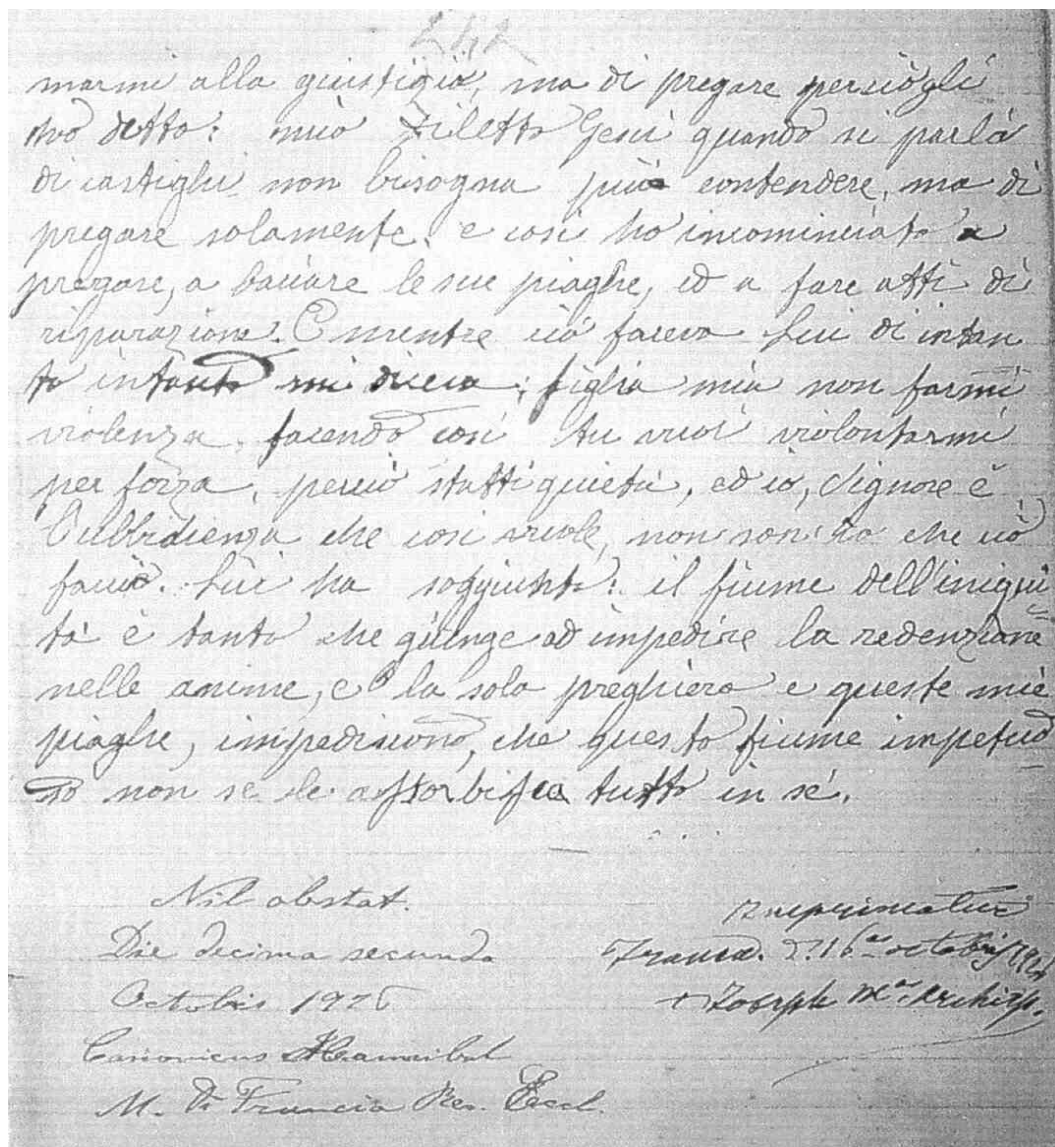
Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigario Geral





*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

**Purificação da Igreja. As almas vítimas são o seu sustento**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma, dentro de uma igreja, e ali estava um sacerdote que celebrava o divino sacrifício, e enquanto isso fazia chorava amargamente e dizia: "A coluna da minha Igreja não tem onde apoiar-se".

(2) No momento em que dizia isto vi uma coluna, cujo cume tocava o céu, e abaixo desta coluna estavam sacerdotes, bispos, cardeais e todas as outras dignidades que sustentavam essa coluna, mas com minha surpresa, ao olhar vi que destas pessoas, quem era muito fraco, quem era meio acabado, quem era doente, quem era cheio de lama; escassíssimo era o número daqueles que se encontravam em estado de sustentá-la, assim que esta pobre coluna, tantas eram as sacudidas que recebia por baixo, que cambaleava sem poder estar firme. Até acima desta coluna estava o Santo Padre, que com correntes de ouro e com os raios que despedia de toda sua pessoa, fazia quanto mais podia para sustentá-la, para acorrentar e iluminar as pessoas que moravam na parte baixa, Embora alguma escapasse para ter mais oportunidade de degradar-se e enlamear-se , e não só a estas pessoas mas que tratava de atar e iluminar a todo o mundo.

(3) Enquanto eu via isto, aquele sacerdote que celebrava a missa (embora tenha dúvidas se e sacerdote ou Nosso Senhor, parece-me que era Ele, mas não sei dizer com certeza), chamou-me junto a Ele e disse-me:

(4) "Minha filha, olha em que estado lamentável se encontra minha Igreja, as mesmas pessoas que deviam sustentá-la, desfalecem, e com suas obras a abatem, golpeiam-na, e chegam a denegri-la. O único remédio é que faça derramar tanto sangue, até formar um banho para poder lavar esse purulento lodo e curar suas profundas chagas, para que sanadas, reforçadas, embelezadas por esse sangue, possam ser instrumentos hábeis para mantê-la estável e firme". Depois acrescentou: "Chamei-te para te dizer: Queres tu ser vítima e assim ser como uma escora para segurar esta coluna em tempos tão incorrigíveis?".

(5) Eu, em princípio, senti um arrepio correr por medo, e porque possivelmente não teria a força, mas logo me ofereci e pronunciei o Fiat. Enquanto estava nisto, encontrei-me rodeada por muitos santos, anjos e almas purgantes que com flagelos e outros instrumentos me atormentavam; e eu, embora no princípio sentisse temor, mas depois, quanto mais sofria, tanto mais me vinha o desejo

*1 Este livro foi traduzido da tradução em espanhol que foi feita do original manuscrito de Luisa Piccarreta.*

de sofrer e saboreava o sofrer, como um dulcíssimo néctar. E muito mais porque me veio um pensamento: "Quem sabe se essas penas pudessem ser meios para consumir a vida, e assim poder empreender o último vôo para meu sumo e único Bem". Mas com muita pena, depois de ter sofrido acerbadas penas, vi que essas penas não me consumiam a vida. ¶ Ó Deus, que pena, que esta frágil carne me impeça de unir-me com meu Bem Eterno! (6) Depois disto, vi o massacre sangrento que se fazia daquelas pessoas que estavam debaixo da coluna. Que horrível catástrofe! Escassíssimo era o número dos que não caíam vítimas, chegavam a tal atrevimento, que tentavam matar o Santo Padre. Mas depois parecia que aquele sangue derramado, aquelas sangrentas vítimas destroçadas, eram meios para fazer fortes aqueles que ficavam, de modo que sustentavam a coluna sem fazê-la balançar mais. " Oh, que dias felizes!. Depois disso despontavam dias de triunfos e de paz, a face da terra parecia renovada, a coluna adquiria seu primeiro brilho e esplendor. ¶ Oh dias felizes, de longe eu vos saúdo, pois tanta glória dareis à Igreja e tanto honra a Deus que é sua Cabeça!

+ + + + +

3-2

3, Novembro 1899

### **Jesus entretenimento com Luisa.**

(1) Esta manhã meu amável Jesus veio e me transportou para fora de mim mesma, dentro de uma igreja e desapareceu, e eu fiquei sozinha. Agora, encontrando-me diante da presença do Santíssimo Sacramento, fiz a minha habitual adoração, mas enquanto fazia isto, parecia que me tinha virado todos os olhos para ver se podia descobrir o meu doce Jesus. Enquanto estava nisto, vi-o sobre o altar, como criança, que me chamava com sua graciosa mãozinha. Quem pode dizer o meu contentamento? Voei a Ele, e sem pensar em outra coisa, o apertei entre meus braços e o beijei, mas no momento de fazer isto tomou um aspecto sério, e mostrava que não lhe agradam meus beijos e começou a me rejeitar. Eu, não levando em conta isto, continuei e lhe disse: "Meu querido, belo, no outro dia Você quis desabafar comigo com beijos e abraços, e eu te dei toda a liberdade; hoje Quero com você desabafar também eu, ah, me dê a liberdade". Mas Ele continuava me rejeitando, e vendo que eu não cessava desapareceu. Quem pode dizer o quão mortificada e pensativa fiquei ao me encontrar em mim mesma? Mas depois de um pouco voltou, e eu lhe pedia perdão por minhas impertinências; me perdoou querendo Ele desafogar comigo, e enquanto me beijava me disse:

(2) "Amada de meu coração, minha Divindade habita em ti habitualmente, e à medida que tu vais inventando novas coisas para me deleitar contigo, assim Eu, para estar à par, uso novos modos para fazer você se deleitar Comigo".

(3) Com isso eu entendi que era uma brincadeira que Jesus queria fazer.

+ + + + +

3-3

Novembro 4, 1899

### **Efeitos diferentes entre a presença de Jesus e a do demônio.**

(1) Como esta manhã o bendito Jesus não vinha, o demônio tratava de tomar seu aspecto e fazer-se ver, mas eu não advertindo os habituais efeitos, comecei a duvidar e persegui-me com a cruz, primeiro eu e depois a ele, e o demônio vendo-se perseguido tremia; Imediatamente o rejeitei de mim sem olhar para ele. Pouco depois veio meu amado Jesus, e temendo que fosse outra vez o espírito maligno, tratava de rechaçá-lo e invocar a ajuda de Jesus e da Rainha Mãe, mas Ele para assegurar-me que não era o demônio me disse:

(2) "Minha filha, para te assegurar se sou Eu, ou não sou Eu, tua atenção deve estar nos efeitos internos, se se movem a virtude ou a vício, já que como minha natureza é virtude, de nenhuma outra Eu faço herdeiros dos meus filhos, mais do que da virtude. Isto você pode compreender também na natureza humana, que sendo carne, acontece que se tem alguma chaga, a carne se muda em pus e se pode dizer que não é mais carne; assim minha natureza, se minimamente pudesse reter em si a sombra do vício, cessaria de ser aquele Deus que é, o que não pode acontecer jamais".

+ + + +

3-4

Novembro 6, 1899

### **Pureza de intenção.**

(1) Esta manhã, tendo vindo o adorável Jesus e transportando-me para fora de mim mesma, fez-me ver ruas cheias de cadáveres. ¡ Que cruel carnificina! dá horror pensar. Depois fez-me ver que acontecia uma coisa no ar e muitos morriam de improviso; vi isso também no mês de Março. Eu comecei, segundo meu costume, a rogar-lhe que se acalmasse e que livrasse a suas mesmas imagens de suplícios tão cruéis, de guerras tão sangrentas, e como tinha a coroa de espinhos a tirei para que eu a colocasse, e isto para aplacá-lo principalmente; Mas com grande tristeza vi que quase todos os espinhos estavam quebrados na sua cabeça santíssima, de modo que pouco me restava para sofrer a mim. Jesus se mostrava severo; quase sem me prestar atenção o que significava aquilo, para romper esse ar severo que tinha lhe disse: "Dulcíssimo amor meu, te

ofereço estes movimentos de meu corpo que Tu mesmo me fizeste e todos os demais que possa eu fazer, com o único fim de te agradar e te glorificar. Ah sim, quero que também os movimentos das pálpebras, os de meus olhos, de meus lábios e de toda eu mesma sejam feitos com o único fim de te agradar só a Ti. Faze, ó bom Jesus, que todos os meus ossos, os meus nervos, ressoem entre eles e com clara voz te atestem o meu amor".

(2) E Ele me disse: "Tudo o que se faz com a única finalidade de me agradar, resplandece Diante de mim de uma maneira tal, que atrai meus olhares divinos, e me agrada tanto, que a essas ações, embora fossem só um movimento de cílios, lhes dou o valor como se fossem feitas por Mim. Em troca as outras ações, que em si mesmas são boas e ainda grandes, não feitas unicamente para Mim, são como esse ouro enlameado e cheio de ferrugem que não resplandece, e Eu não me digno nem sequer olhá-las".

(3) E eu: "Ah Senhor, que fácil é que o pó suje nossas ações".

(4) E Ele: "Não se necessita prestar atenção ao pó, porque este se agita, ao que há que atender é à intenção".

(5) Agora, enquanto isso se dizia, Jesus se ocupava em atar-me os braços. Eu lhe disse: "Senhor, que fazes?"

(6) E Ele: "Faço isto porque Tu estando na posição da crucificação me aplacas, e como Eu quero punir as pessoas Eu estou amarrando-os a você".

(7) E disse isso desapareceu.

+ + + +

3-5

Novembro 10, 1889

### **A obediência ao confessor.**

(1) Depois de ter passado alguns dias em contenda com Jesus, porque eu queria ser desatada e Ele não queria, agora se fazia ver que dormia, agora me impunha silêncio; finalmente esta manhã, enquanto o vi, Via o confessor que me ordenava absolutamente que me fizesse desatar por Jesus, e isto mais de uma vez, mas Jesus não fazia caso, e eu obrigada pela obediência lhe disse: "Meu amável Jesus, quando te opuseste à obediência? Não sou eu que quero ser desatada, é o confessor que quer que me faças sofrer a crucificação, por isso rende-te a esta virtude tão predileta por Ti, que entretém toda a tua vida, e formou o último elo, unindo tudo em um o sacrifício da cruz".

(2) E Jesus: "Tu queres fazer-me violência tocando-me esse elo que uniu a Divindade e a humanidade, e formou um só elo, que é a obediência".

(3) E, enquanto isto dizia, assumiu o aspecto de Crucificado e, quase forçado pelo poder sacerdotal, tive a participação das dores da crucificação. Seja sempre bendito o Senhor e seja tudo para sua glória. Assim parece que fiquei desatada.

+ + + +

3-6

Novembro 11, 1899

### **A obediência impede-a de se ajustar à justiça.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma e me parecia que girava pela terra. ¶ Oh, como estava inundada por todo tipo de iniquidades, dá horror pensar! Agora, enquanto eu girava, cheguei a um ponto e encontrei um sacerdote de vida santa, e em outro ponto uma virgem de vida pura e santa. Nos unimos os três e começamos a falar sobre os tantos castigos que o Senhor está enviando e tantos outros que tem preparados. Eu lhes disse: "E vós, que fazeis? Acaso vos conformastes à divina justiça?" E eles:

(2) "Vendo a extrema necessidade destes tristes tempos, e que o homem não se renderia nem que viesse um apóstolo, nem se o Senhor enviasse a outro São Vicente Ferrer, que com milagres e sinais portentosas o pudesse induzir à conversão é mais, vendo que o homem chegou a tal obstinação e a uma espécie de loucura, que a mesma força dos milagres o tornaria mais incrédulo, então, obrigados por esta premente necessidade, pelo bem deles e para deter este mar purulento que inunda a face da terra, e para glória do nosso Deus tão ultrajado, conformamo-nos à justiça, só estamos rogando e oferecendo-nos vítimas para fazer que estes castigos sirvam para a conversão dos povos. E tu, que fazes? Não te conformaste conosco?"

(3) E eu: "Ah não, não posso, porque a obediência não quer, embora Jesus queira que me uniforme, mas como a obediência não quer, deve prevalecer sobre tudo, devo estar sempre em oposição com Jesus bendito, o que me aflige muito".

(4) E Eles: "Quando há obediência, certamente não precisa aderir".

(5) Depois disto, encontrando-me em mim mesma, assim que vi o amadíssimo Jesus quis saber de que parte eram aquele sacerdote e aquela virgem, e Ele me disse que eram do Peru.

+ + + +

3-7

Novembro 12, 1899

### **Luisa evita alguns castigos**

(1) Esta manhã, o amável Jesus veio e me transportou para fora de mim mesma, e via como se eu devesse mover-se do céu uma coisa e tocar a terra. Fiquei tão espantada que gritei e disse: "Ah, Senhor, que fazes? Quanta ruína haverá se isto acontecer. Me diz que me ama muito e quer me



assustar, viu, não? não faça, não, não, não pode fazer, porque eu não quero". E Jesus, compadecendo-me, disse-me:

(2) "Minha filha, não tenhas medo. Além disso, quando queres que eu faça algo? Não devo Deixar-te ver nada quando castigo as pessoas, senão amarras-me por todo o lado. E bem, fortificarei teu coração com força, e farei surgir dele como um tronco para poder manter firme o que tu vês, e depois derramarei em ti tantas graças, de modo de poder me nutrir Eu e meus filhos".

(3) Enquanto estava nisto saiu de dentro de meu coração como um tronco, e no topo como dois ramos em forma de forquilha, que elevando-se no ar tomava pela metade o que estava por mover-se, e assim ficava detida; só num ponto longínquo parecia que tocava a terra. Depois me encontrei em mim mesma e lhe implorei que se aplacara, e parecia que rendia-se, tanto que me participou as dores da cruz, e desapareceu.

+ + + + +

3-8

**Novembro, 13 1889**

### **Jesus sofre ao ver sofrer as criaturas. Luisa se oferece para consolá-lo.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus parecia inquieto, não fazia outra coisa que ir e vir, agora se entretia comigo, agora quase atraído por seu ardente amor pelas criaturas ia ver o que faziam, e tudo se lamentava pelo que sofriam, como se Ele mesmo e não elas estivesse sofrendo. Muitas vezes vi o confessor, que com seu poder sacerdotal obrigava Jesus a fazer-me sofrer suas penas para poder aplacá-lo, e Ele, enquanto parecia que não queria ser aplacado, depois mostrava-se contente e agradecia de coração a quem se ocupava em sustentar seu braço indignado, e agora me participava um sofrimento e agora outro. Oh, como era terno e comovedor vê-lo neste estado! Fazia destroçar o coração de compaixão. Muitas vezes me disse:

(2) "Conforme-se a minha Justiça, que não posso mais. Ah! o homem é muito ingrato e quase me obriga por toda parte a castigá-lo, arranca-me ele mesmo das minhas mãos os castigos. Se você soubesse quanto sofro ao fazer uso de minha justiça, mas é o próprio homem que me faz violência! Ah! se não tivesse feito outra coisa que comprar a preço de sangue sua liberdade, mesmo assim deveria ser agradecido Comigo; mas o homem, para me fazer maior agravo vai inventando novas maneiras para fazer inútil meu desembolso".

(3) E enquanto dizia isto chorava amargamente, e eu para consolá-lo eu disse: "Doce Bem meu, não te aflijas, vejo que a tua aflição é maior porque te sentes obrigado a punir as pessoas. Ah não, não seja jamais! Se Tu és tudo para mim, eu quero ser toda para Ti, assim que sobre mim manda os flagelos, aqui está a vítima sempre disposta e à tua disposição, podes fazer-me sofrer o que

quiseres e assim ficará tua justiça de algum modo aplacada, e Tu aliviado da aflição que sentes ao ver as criaturas sofrerem. Foi sempre esta a minha intenção ao não me conformar à justiça, porque sofrendo o homem sofrerás mais Tu do que Ele mesmo".

(4) Enquanto isso eu estava dizendo que a nossa Rainha Mãe veio, e eu me lembrei que, tendo pedido ao confessor a obediência de me conformar com a justiça, ele tinha me dito para perguntar à Virgem Santíssima se eu queria me uniformizar. Eu disse-lhe e ela disse-me: "Não, não, reza antes minha filha, e nestes dias trata por quanto mais possas ter a Jesus junto contigo e aplacá-lo, porque muitos castigos estão preparados".

++++

**3-9**

Novembro 17, 1899

### **O poder sacerdotal deve coincidir com a vítima.**

(1) Continua meu amável Jesus fazendo-se ver afligido. Esta manhã junto com Ele veio a nossa Rainha Mãe, e me parecia que Ela me trazia a fim de que o aplacasse e lhe rogasse junto com Ela que me fizesse sofrer a mim para livrar as pessoas, e me disse que se nestes dias passados não me tivesse interposta, e o confessor não tivesse feito uso do poder sacerdotal para concorrer com as suas intenções de me fazer sofrer, muitas catástrofes teriam acontecido. Enquanto eu estava nisto, vi o confessor, e eu imediatamente implorei por ele a Jesus e à Rainha Mãe, e Jesus disse todas as benignidades:

(2) "À medida que eu levar em conta os meus interesses, com o pedir-me e também com empenho em renovar a intenção de te fazer sofrer, a fim de livrar as nações, assim tomarei cuidado dele e o livrarei. Eu estaria disposto a fazer este pacto com ele".

(3) Depois disto fiz por olhar para o meu doce e único Bem, e vi que em suas mãos tinha dois raios, em um continha como preparado um forte terremoto e uma guerra; no outro muitos tipos de mortes imprevistas e doenças contagiosas. Eu comecei a rogar-lhe que jogasse sobre mim aqueles raios, e quase os queria tirar de suas mãos, mas Ele para não me deixar chegar a isto, começou a afastar-se de mim, eu procurava segui-lo e por isso encontrei-me fora de mim mesma; Jesus desapareceu e eu fiquei sozinha.

(4) Agora, encontrando-me sozinha virei um pouco e cheguei a um lugar onde nesta estação fazem a ceifa, parecia que ali havia ruídos de guerra e eu queria ir para ajudar a essas pobres gentes, mas os demônios impediam-me de ir aonde estavam por acontecer tais coisas, e me batiam para que não pudesse ajudar, nem tampouco impedir seus artifícios, e usaram tanta força que me fizeram retroceder.

++++

3-10

10

### **Males da soberba.**

(1) Continua a vir meu adorável Jesus, e como minha mente, antes de que viesse estava pensando em certas coisas que me havia dito em anos passados, e que não recordo bem, Ele, como para me lembrar disse:

(2) "Minha filha, a soberba roe a graça. Nos corações dos soberbos não há outra coisa que um vazio todo cheio de fumaça, que produz a cegueira. A soberba não faz mais que fazer de si mesmo um ídolo, assim que a alma soberba não tem o seu Deus consigo; com o pecado procurou destruí-lo em seu coração, e levantando um altar nele, se põe em cima e se adora a si mesmo".

(3) Oh! Deus, que monstro abominável é este vício, a mim me parece que se a alma está atenta a não deixá-lo entrar nela, estará livre de todos os outros vícios, mas se por sua desventura se deixa dominar por ele, como é mãe monstruosa e má, lhe parirá todos seus filhos díscolos, os quais são os outros pecados. Ah Senhor, mantenha-a longe de mim!

++++

3-11

Novembro 21, 1899

Jesus quer deleitar-se olhando-se em Luisa,  
e ela é auxiliada pela Santíssima Virgem

(1) Esta manhã meu caríssimo Jesus, mal veio me disse:

(2) "Minha filha, todo o teu deleite deve ser contemplar-te em Mim, e se isto o fazes sempre, Tomarás em ti todas as minhas qualidades, a minha fisionomia, as minhas próprias linhas, e Eu encontrarei em correspondência todo o meu gosto e sumo contente em deleitar-me olhando-me em ti".

(3) Dito isto desapareceu, e eu estava ruminando em minha mente essas palavras, quando de improviso voltou, colocou sua santa mão na minha cabeça e voltando minha cara para Ele acrescentou:

(4) "Hoje quero me deleitar um pouco olhando para mim em você".

(5) Um estremecimento me correu por todo o corpo, um espanto de me sentir morrer porque via que me olhava fixo, fixo, querendo deleitar-se em meus pensamentos, olhares, palavras e em todo o resto, com o contemplar-se em mim. ¡¡¡ Oh Deus! Sou causa de deleite ou de amargura? Ia repetindo em meu interior. Enquanto estava nisto veio nossa amada Mãe Rainha em minha ajuda, trazendo uma vestidura branca entre as mãos, e toda amabilidade me disse:

(6) "Filha, não temas, quero suprir Eu mesma por ti vestindo-te com minha inocência, para que assim meu Filho ao contemplar-se em ti possa encontrar o maior deleite que se possa encontrar em uma criatura humana".

- (7) Então vestiu-me com essa vestidura e apresentou-me ao meu amado Bem Jesus dizendo-lhe:  
(8) "Amado Filho, aceita-a por consideração a Mim e aceita-te nela".  
(9) Assim me tirou todo temor e Jesus se deleitou em mim e eu Nele.

++++

3-12  
Novembro 24, 1899

Luisa quer receber as amarguras de Jesus.

- (1) Esta manhã o meu doce Jesus veio e me transportou para fora de mim mesma. Agora, como tenho visto tudo cheio de amargura, pedi-lhe e voltei a pedir-lhe que a derramasse em mim, mas, porque lhe roguei, não consegui obter que vertesse em mim suas amarguras, e conforme me aproximava de sua boca para recebê-las saía um hálito amargo. Enquanto fazia isto via um sacerdote que morria, mas não sabia bem quem era, e como tinha a intenção de rezar por um sacerdote doente, não o reconhecendo me confundi se era ele ou algum outro. Então eu disse a Jesus: "Senhor, o que fazes? Não vês quanta falta de sacerdotes há em Corato, e queres tirar-nos outros?" Jesus não me dando atenção e ameaçando com a mão dizia:  
(2) "Eu os destruirei demais".

+ + + +

3-13  
Novembro 26, 1899

### **Complacência da Santíssima Trindade diante do sofrimento de Luísa.**

- (1) Encontrando-me no meio de grandes sofrimentos, meu amável Jesus veio e me pôs o braço por detrás do pescoço, em ato de me segurar. Agora, estando perto d'Ele comecei a fazer minhas habituais adorações a todos os seus santos membros, começando por sua sacratíssima cabeça. No momento em que fazia isto, disse-me:  
(2) "Amada minha, tenho sede, tira-me a sede com o teu amor, que não resisto mais".  
(3) E tomando aspecto de menino pôs-se em meus braços e pôs-se a mamar, parecia que sentia um gosto grandíssimo e ficava tudo confortado e acalmava sua sede. Depois disto, querendo brincar comigo, com uma lança que tinha na mão me trespassava o coração de lado a lado. Eu sentia uma dor terrível, mas oh! como estava contente de sofrer, especialmente porque eram as mesmas mãos de meu só e único Bem as que me davam o sofrer, e o incitava a me rasgar principalmente, tanto era o gosto e a doçura que eu sentia. E Jesus bendito, para me satisfazer mais, arrancou-me o coração, tomando-o entre as suas mãos, e com essa mesma lança abriu-o pela metade e encontrou uma cruz resplandecente e macia, tomou-a entre as suas mãos agradando-se grandemente e disse-me:

(4) "Esta cruz foi produzida pelo amor e a pureza com que sofres, estou tão contente no modo com que tu sofres, que não só eu, mas eu chamo o Pai e o Espírito Santo para agradar Comigo".

(5) Num instante olhei e vi Três Pessoas que me circundando se deleitavam em olhar esta cruz, mas eu, lamentando-me com Eles disse:

(6) "Grande Deus, muito pouco é meu sofrer, não estou contente só com a cruz, senão que quero também os espinhos e os cravos, e se eu não o mereço, porque sou indigna e pecadora, Vós, certamente podeis dar-me as disposições para merecê-lo".

(7) E Jesus, enviando-me um raio de luz intelectual, fez-me perceber que queria que eu confessasse as minhas culpas. Senti-me aterrorizada ante as Três Divinas Pessoas, mas a Humanidade de Nosso Senhor me inspirava confiança, assim que dirigindo-me a Ele disse o "eu pecador", e depois comecei a fazer a confissão de minhas culpas. Agora, enquanto me encontrava toda imersa em minha miséria, uma voz saiu do meio deles que dizia:

(8) "Te perdoamos, e você, não peque mais".

(9) Eu esperava receber a absolvição de Nosso Senhor, mas nesse momento desapareceu. (10) Pouco depois voltou crucificado e me participou as dores da cruz.

+ + + +

3-14

Novembro 27, 1899

### **A graça faz feliz a alma.**

(1) Esta manhã meu amado Jesus não vinha, mas depois de muito esperar, enquanto o Vi me lamentei com Ele por sua demora, dizendo-lhe: "Senhor bendito, como é que demoras tanto, talvez te tenhas esquecido que não posso estar sem Ti? Ou por acaso perdi a tua graça e por isso não vens?" E Ele interrompeu os meus lamentos e disse-me:

(2) "Minha filha, sabes o que faz a minha graça? Minha graça faz feliz a alma dos bem-aventurados compromissados, e torna feliz a alma dos viadores, com esta única diferença, que os compromissados se alegrando e deleitando-se, e os viadores trabalhando e colocando-a em comércio. Assim, quem possui a graça, tem em si mesma o paraíso, porque a graça não é outra coisa que possuir-me a Mim mesmo, e sendo Eu só o objeto encantador que encanta a todo o paraíso e que formo todos os contentos dos bem-aventurados, a alma, possuindo a alma, possuindo a graça, onde quer que se encontre possui o seu paraíso".

+ + + +

3-15

Novembro 28, 1899

### **Luisa aceita sofrer no purgatório para libertar algumas almas.**

(1) Meu amado Jesus veio toda afabilidade, parecia-me como um íntimo amigo que tem tantas formalidades para outro amigo para lhe demonstrar seu amor, e as primeiras palavras que me disse foram:

(2) "Amada minha, se tu soubesses quanto te amo. Sinto-me extremamente atraído a amar-te, as minhas próprias demoras em vir forçam-me e são novas causas de me fazer vir e encher-te de novas graças e carismas celestes. Se você pudesse entender o quanto te amo; seu amor comparado com o meu apenas o perceberia.

(3) E eu: "Meu doce Jesus, é verdade o que dizes, mas também eu sinto que te amo muito, e se Tu dizes que meu amor comparado com o teu apenas se percebe, isto é porque teu poder é sem limites e o meu é limitado, e por tanto, posso fazer por quanto de Ti mesmo me vem dado; assim é verdade, que quando tenho vontade de sofrer mais para demonstrar-te principalmente meu amor, se Tu não me concedes as penas, não está em meu poder sofrer, e estou obrigada a resignar-me mesmo nisto, e ser esse ser inútil que por mim fui sempre. Mas em Ti está em teu poder o mesmo sofrer, e em qualquer maneira que queiras manifestar-me teu amor, podes fazê-lo. Amado meu, dá-me o poder e te farei ver quanto sei fazer por amor teu, porque na medida em que me dás, nessa mesma medida te darei".

(4) Ele ouvia com grande prazer o meu falar disparatado, e quase querendo pôr-me à prova me transportou para fora de mim mesma, perto de um lugar profundo, cheio de fogo líquido e tenebroso, dava horror e espanto só de vê-lo. Jesus me disse:

(5) "Aqui está o purgatório, e muitas almas estão concentradas neste fogo. Tu irás a esse lugar a sofrer para libertar aquelas almas que me agradam, e isto o farás por amor meu".

(6) Eu imediatamente, embora eu tremia um pouco, eu disse: "Tudo por amor de você, eu estou pronto, mas você deve vir Você junto comigo, de outra forma, se você me deixar, não deixá-lo encontrar mais, e então você me faz chorar muito".

(7) E Ele: "Se vou junto contigo, qual seria o teu purgatório? Essas penas com a minha presença, para ti se trocariam em alegrias e em contentos".

(8) E eu: "Sozinha não quero ir, e além disso, enquanto estivermos nesse fogo Tu estarás atrás de minhas costas, assim não te vejo e aceitarei este sofrimento".

(9) Assim fui àquele lugar cheio de trevas, e ele me seguia por trás, e eu, por temor de que me deixasse, lhe tomei as mãos, tendo-as estreitadas aos meus ombros. Tendo chegado abaixo, quem pode dizer as penas que sofriam aquelas almas? Certamente são inenarráveis a pessoas vestidas de humana carne. Então, ao ir eu a esse fogo, este se apagava e se apagavam as trevas, e muitas almas saíam, outras ficavam aliviadas. Depois de ter estado perto de um quarto de hora, saímos, e Jesus se lamentava, e eu rapidamente lhe disse: "Diz-me meu Bem, por que te lamentas? Minha

querida vida, talvez tenha sido eu a causa porque não quis ir sozinha a esse lugar de penas? Diga-me, diga-me, sofreu muito ao ver essas almas sofrerem? O que você sente?"

(10) E Jesus: "Minha querida, sinto-me todo cheio de amarguras, tanto, que não as posso conter mais, estou prestes a derramá-las sobre a terra".

(11) E eu: "Não, não meu doce amor, derramarás em mim, não é verdade?" E aproximando-me de sua boca derramou um licor amargo, em tanta abundância que eu não podia contê-lo, e lhe pedia a Ele mesmo que me desse a força para o sustentar, de outra maneira, o que não havia deixado fazer a Nosso Senhor teria feito eu, derramá-lo sobre a terra, e fazer isto me incomodava muito; porém parece que me deu força, se bem que fossem tantos os sofrimentos que me sentia desfalecer, mas Jesus me tomando entre seus braços me sustentava e me dizia:

(12) "Contigo há que ceder por força, te volta tão molesta que me sinto quase com a necessidade de te contentar".

+ + + + +

3-16  
Novembro 30, 1899

### **Membros doentes e membros sãos no corpo místico de Jesus**

(1) Continua vindo meu adorável Jesus, e desta vez o via no momento quando estava atado à coluna; Ele, desatendo se lançava em meus braços para ser compadecido por mim. Eu o estreitava e começava a arrumar-lhe os cabelos, todos com coágulos de sangue, a secar-lhe os olhos e o rosto, e ao mesmo tempo o beijava e fazia diversos atos de reparação. Quando cheguei às mãos e lhe tirei a corrente, com suma maravilha vi que a cabeça era de Nosso Senhor, mas os membros eram de tantas outras pessoas, especialmente religiosas. ¡ Oh! quantos membros infectados que davam mais trevas do que luz; no lado esquerdo estavam os que davam mais sofrimento a Jesus, se viam membros doentes, cheios de chagas com vermes e profundas, outros que apenas ficavam unidos por um nervo àquele corpo, oh, como se doía e vacilava aquela cabeça divina sobre aqueles membros. Ao lado direito se viam aqueles que eram melhores, isto é, membros sãos, resplandecentes, cobertos de flores e de orvalho celestial, perfumados com fragrâncias, e entre estes membros se descobria algum que desprendia um perfume apagado.

(2) Esta cabeça divina sobre estes membros sofria muito; é verdade que havia membros resplandecentes, que quase se assemelhavam à luz daquela cabeça, que a recriavam e lhe davam grandíssima glória, mas eram em número maior os membros infectados. Jesus, abrindo sua dulcíssima boca me disse:

(3) "Minha filha, quantas dores me dão estes membros! Este corpo que você vê é o corpo místico de minha Igreja, do qual me glorio de ser sua cabeça, mas que cruel rasgo fazem estes membros neste corpo! Eles parecem estar se esgueirando entre eles para ver quem pode me causar mais

tormento".

(4) Ele disse outras coisas que eu não me lembro bem sobre este corpo, por isso ponho ponto.

++++

3-17  
Dezembro 2, 1899

### **Eloquente elogio da cruz.**

(1) Encontrando-me muito aflita por certas coisas que não é lícito dizer aqui, o amável Jesus, querendo aliviar-me na minha aflição veio com um aspecto todo novo, me parecia vestido de cor celeste, todo adornado de sinos pequenos de ouro, que ao baterem umas nas outras ressoavam com um som jamais ouvido. Ante o aspecto de Jesus e o harmonioso som me senti encantar e aliviar em minha aflição, que como fumaça se afastava de mim. Eu teria permanecido ali, em silêncio, tanto me sentia encantar as potências de minha alma, se o bendito Jesus não tivesse rompido meu silêncio ao me dizer:

(2) "Minha querida filha, todos estes sinos são tantas vozes que te falam do meu amor e que te chamam a amar-me. Agora, deixe-me ver quantos sinos você tem, que me falem de seu amor e que me chamem a te amar".

(3) E eu, toda cheia de vergonha, disse-lhe: "Ah Senhor! Que dizes? Eu não tenho nada, não tenho outra coisa senão defeitos".

(4) Então Jesus compadecendo-se da minha miséria, continuou a dizer-me:

(5) "Tu não tens nada, é verdade, pois bem, quero adornar-te Eu com os meus sinos, a fim de que possas ter tantas vozes para me chamar e para me demonstrar o teu amor". (6) Assim parecia que como uma faixa adornada destes sininhos me apertava a cintura. Depois disto, fiquei em silêncio e Ele acrescentou:

(7) "Hoje quero entreter-me contigo, diz-me alguma coisa".

(8) E eu: "Você sabe que todo meu contentamento é estar junto Contigo, e tendo-te a Ti tenho tudo, por isso possuindo-te a Ti, parece-me que não tenho outra coisa que desejar, nem que dizer".

(9) E Jesus: "Faze-me ouvir a tua voz que recria o meu ouvido, conversemos um pouco juntos, Eu te falei tantas vezes da cruz, hoje deixa-me ouvir-te falar da cruz".

(10) Eu me sentia toda confusa, não sabia o que dizer, mas Ele me enviou um raio de luz intelectual, e para agradá-lo comecei a dizer: "Meu amado, quem te pode dizer que coisa é a cruz? , só a tua boca pode falar dignamente da sublimidade da cruz, mas já que queres que eu fale, está bem, faço-o: A cruz sofrida por Ti libertou-me da escravidão do demônio e me desposou com a Divindade com nó indissolúvel; a cruz é fecunda e me sustém a graça; a cruz é luz e me desaponta do temporal, e me descobre o eterno; a cruz é fogo, e tudo o que não é de Deus o transforma em cinzas, até me esvaziar o coração do menor fio de erva que possa estar nele; a cruz é moeda de



inestimável preço, e se eu tenho, Esposo Santo, a fortuna de possuí-la, me enriquecerei de moedas eternas, até me tornar a mais rica do paraíso, porque a moeda que corre no Céu é a cruz sofrida na terra; a cruz faz-me conhecer mais a mim mesma, e não só isso, mas dá-me o conhecimento de Deus; a cruz enxerta-me todas as virtudes; a cruz é a nobre cátedra da Sabedoria increada, que me ensina as doutrinas mais altas, sutis e sublimes; assim que só a cruz me revelará os mistérios mais escondidos, as coisas mais recônditas, a perfeição mais perfeita escondida aos mais doutos e sábios do mundo. A cruz é como água benéfica que me purifica, não só isso, senão que me fornece o nutrimento às virtudes, faz-me crescer e só me deixa quando me conduz à vida eterna. A cruz é como orvalho celeste que me conserva e me embeleza o belo lírio da pureza; a cruz é o alimento da esperança; a cruz é a tocha da fé obrante; a cruz é aquele lenho sólido que conserva e mantém sempre aceso o fogo da caridade; a cruz é aquele pau seco que faz desvanecer e pôr em fuga toda fumaça de soberba e de vanglória, e produz na alma a humilde violeta da humildade; a cruz é a arma mais poderosa que fere os demônios e me defende de suas garras. Assim que a alma que possui a cruz, é de inveja e admiração aos mesmos anjos e santos; de raiva e desdém aos demônios. A cruz é o meu paraíso na terra, de modo que se o paraíso de lá, dos bem-aventurados, são as alegrias; o paraíso daqui são os sofrimentos. A cruz é a corrente de ouro puríssimo que me une Contigo, meu sumo Bem, e forma a união mais íntima que se possa dar, até fazer desaparecer meu ser e me transforma em Ti, meu objeto amado, tanto de sentir-me perdida em Ti e vivo de tua mesma vida".

(11) Depois de dizer isto, (não sei se são desatinos) meu amável Jesus ao me ouvir, tudo se comprazia e levado por um entusiasmo de amor, toda me beijava e me disse:

(12) "Bravo, bravo a minha amada filha, disse bem. Meu amor é fogo, mas não como fogo terreno que onde quer que penetre tudo o torna estéril e reduz tudo a cinzas. Meu fogo é fecundo e só esteriliza o que não é virtude, mas a tudo o mais dá vida e faz germinar as belas flores, faz produzir os mais requintados frutos e converte a alma no mais delicioso jardim celestial.

(13) A Cruz é tão poderosa e comuniquei-lhe tanta graça, que a tornei mais eficaz que os próprios sacramentos, e isto porque ao receber o sacramento do meu corpo, são necessárias as disposições e o livre concurso da alma para receber as minhas graças, que muitas vezes podem faltar, mas a cruz tem a virtude de dispor a alma à graça".

+ + + +

3-18  
Dezembro 21, 1899

### **Luisa fala da virgindade e da pureza**

(1) Depois de um longo silêncio, esta manhã o meu amável Jesus, interrompendo-o, disse-me:

(2) "Eu sou o receptáculo das almas puras".

(3) E nestas suas palavras tive uma luz intelectual que me fazia compreender muitas coisas sobre a pureza, mas pouco ou nada sei pôr em palavras do que ouço no intelecto. Mas a honorável senhora obediência quer que escreva alguma coisa, mesmo desatinando, e para agradá-la direi meus desatinos sobre a pureza.

(4) Parecia-me que a pureza era a gema mais nobre que a alma poderia possuir. A alma que possui a pureza está investida de cândida luz, de modo que Deus bendito, olhando-a encontra sua mesma Imagem, sente-se atraído a amá-la, tanto que chega a apaixonar-se dela, e é tomado por tanto amor que lhe dá por cidade seu puríssimo coração, Porque só o que é puro e puro entra em Deus, nada entra manchado naquele seio puríssimo. A alma que possui a pureza conserva em si seu primeiro esplendor que Deus lhe deu ao criá-la, nada há nela desfigurado, sem nobreza, senão que como rainha que aspira às núpcias do Rei celestial, conserva sua nobreza até que esta nobre flor seja transplantada nos jardins celestiais ¡Oh, como esta flor virginal é perfumada com aroma especial! Eleva-se sempre sobre todas as outras flores, e mesmo sobre os mesmos anjos. ¡ Como se destaca com variadas belezas! Assim, todos são tomados por estima e amor, e livremente todos lhe dão o passo até fazê-la chegar ao Esposo Divino, de modo que o primeiro posto em torno de Nosso Senhor é destas nobres flores. Então Nosso Senhor se deleita grandemente em passear no meio destes lírios que perfumam a terra e o céu, e muito mais se alegra em estar circundado por estes lírios, porque sendo Ele o primeiro nobre lírio e o modelo, é o exemplar de todos os demais. Oh, como é bonito ver uma alma virgem! Seu coração não emite outro alento que de pureza e de candura, nem sequer tem a sombra de outro amor que não seja Deus, também seu corpo exala cheiro de pureza; tudo é puro nela: Pura nos passos, pura no agir, no falar, no olhar, também no mover-se, assim que ao só vê-la se sente a fragrância e se descobre uma alma virgem de verdade. ¡ Que carismas, que obrigado, que recíproco amor, que estratégias amorosas entre esta alma e o Esposo Jesus! Só quem as sente pode dizer alguma coisa, porque nem sequer se pode narrar tudo, e eu não me sinto em dever de falar sobre isto, por isso faço silêncio e passo adiante.

+ + + + +

**3-19**

Dezembro 22, 1899

**Como Deus nos atrai a amá-lo em três modos,  
e como em três modos se manifesta à alma.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha. Depois de muito esperar e continuar esperando, apenas, quase como um raio que foge se deixou ver várias vezes, mas me parecia mais uma luz que a Jesus, e nesta luz uma voz que dizia a primeira vez que veio:

(2) "Eu te atraio a me amar em três modos: à força de benefícios, à força de atrações e à força de persuasões".

(3) Quem pode dizer quantas coisas compreendia nestas três palavras? Parecia-me que Jesus bendito, para atrair-se meu amor e também o das outras criaturas, faz chover benefícios em nosso favor, e vendo que esta chuva de benefícios não chega ao ponto de ganhar nosso amor, chega a fazer-se atrativo. E qual é essa atração? São as suas dores sofridas por nosso amor, até morrer jorrando sangue sobre uma cruz, onde se tornou tão atraente que apaixonou por Si os seus próprios carrascos e seus mais ferozes inimigos. Além disso, para nos atrair principalmente e tornar mais forte e estável o nosso amor, deixou-nos a luz dos seus santíssimos exemplos, unidos à sua celeste doutrina, e que como luz nos purificam as trevas desta vida e nos conduzem à eterna salvação.

(4) A segunda vez que veio me disse:

(5) "Eu me manifesto à alma em três modos diferentes: Com a potência com a notícia e com o amor. A potência é o Pai, a notícia é o Verbo, o amor é o Espírito Santo".

(6) Oh, quantas outras coisas compreendia! Mas muito escassa é o que sei manifestar. Parecia-me que com o poder se manifesta Deus à alma em tudo o criado, desde o primeiro ao último ser é manifestada a onipotência de Deus. O céu, as estrelas e todos os outros seres nos falam, embora em linguagem muda, de um Ente Supremo, de um Ser Incriado, de sua onipotência, porque o homem mais instruído, com toda sua ciência não pode chegar a criar o mais vil mosquito, e isto nos diz que deve haver um Ser Incriado potentíssimo que criou tudo e dá vida e subsistência a todos os seres. ¡ Oh, como todo o universo a claras notas e com caracteres indeléveis nos fala de Deus e de sua onipotência! Então quem não vê é cego voluntário.

(7) Com a notícia, parecia-me que Jesus abençoado descendo do Céu veio pessoalmente à terra para nos dar a notícia do que para nós é invisível, e em quantos modos Ele não se manifestou? Acredito que cada um, por si mesmo, compreenderá todo o resto, por isso não me alongo mais.

+ + + +

3-20  
Dezembro 25, 1899

### **Jesus quer de Luisa contínua atitude de sacrifício.**

(1) Depois de ter passado alguns dias quase de privação total de meu sumo e único Bem, acompanhados por uma dureza de coração, sem poder nem sequer chorar minha grande perda, ainda que oferecia a Deus também aquela dureza dizendo-lhe: "Senhor, aceita-a como sacrifício, só Tu podes amaciar este coração tão duro". Finalmente, depois de um longo pesar, veio minha amada Mamãe Rainha trazendo em seu colo o celestial Menino envolto em uma fralda, todo trêmulo; me deu entre meus braços dizendo:

(2) "Minha filha, aquece-o com teus afetos, porque meu Filho nasceu em extrema pobreza, em total abandono dos homens e em suma mortificação".

(3) Oh, como era agradável com sua celestial beleza! Eu tomei entre meus braços, abracei-o e apertei-o para o aquecer, porque estava quase entorpecido pelo frio, não tendo outra coisa que o cobrisse que uma só fralda. Depois de o ter aquecido por quanto pude, meu terno Menino, entreabrindo os seus lábios purpúreos, disse-me:

(4) "Prometes-me tu ser sempre vítima por amor meu, como Eu o sou por amor teu?"

(5) E eu: "Sim, querido, eu prometo".

(6) E Ele: "Não estou contente só com as palavras, quero um juramento e também uma assinatura com o teu sangue".

(7) E eu: "Se quer a obediência o farei".

(8) Ele parecia todo contente, e acrescentou:

(9) "Meu coração desde que nasci o tive sempre oferecido em sacrifício para glorificar ao Pai para a conversão dos pecadores e pelas pessoas que me rodeavam e que mais me foram fiéis companheiros em minhas penas. Assim quero que seu coração esteja em contínua atitude, oferecido em espírito de sacrifício por estes três fins".

(10) Enquanto dizia isto, a Rainha Mãe queria o Menino para alimentá-lo com seu leite dulcíssimo. Eu o devolvi e Ela puxou seu peito para colocá-lo na boca do Divino Menino, e eu astuta, querendo fazer uma piada, coloquei minha boca para chupar, tirei poucas gotas, e no momento de fazer isto desapareceram, deixando-me contente e descontente.

(11) Seja tudo para glória de Deus e para confusão desta miserável pecadora.

++++

3-21  
Dezembro 27, 1889

### **A caridade deve ser como um manto que deve cobrir as ações**

(1) Jesus continua a fazer-se parecer como sombra e como raio. Enquanto me encontrava num mar de amargura pela sua ausência, num instante fez-se ver-me dizendo:

(2) "A caridade deve ser como um manto que deve cobrir todas as tuas ações, de modo que tudo deve resplandecer de perfeita caridade. O que significa esse desgosto quando não sofres? Que a tua caridade não é perfeita, porque o sofrer por amor meu e o não sofrer por meu amor, sem a tua vontade, tudo é o mesmo".

(3) E desapareceu deixando-me mais amarga do que antes, querendo tocar uma nota muito delicada para mim, e que Ele mesmo me infundiu. Então depois de ter derramado amargas lágrimas em meu estado miserável, e pela ausência de meu adorável Jesus, Ele voltou e me disse:

4) Com as almas justas me porto com justiça, antes as recompenso duplamente por sua justiça,

favorecendo-as com as graças maiores e falando-lhes com palavras justas e de santidade".

(5) No entanto, eu estava tão confusa e má, que não me atrevia a dizer uma só palavra, aliás, continuava a derramar lágrimas sobre a minha miséria. E Jesus, querendo dar-me confiança colocou sua mão sob a minha cabeça para levantá-la, porque eu não a sustentava, e acrescentou:

(6) "Não temas, Eu sou o escudo dos atribulados".

(7) E desapareceu.

++++

3-22

Dezembro 30, 1899

### **Efeitos da humilhação e da mortificação.**

(1) Esta manhã assim que vi o meu adorável Jesus, e como a obediência me tinha dito que rezasse por uma pessoa, por isso assim que Jesus veio, confiei-lhe, e Ele disse-me:

(2) "A humilhação não só deve ser aceita, mas também amá-la, tanto como para mastigá-la como um alimento, e como quando um alimento é amargo, quanto mais se mastiga tanto mais se sente a amargura, assim a humilhação bem mastigada faz nascer a mortificação, e estes são dois meios potentíssimos, isto é, a humilhação e a mortificação, para superar certos obstáculos e obter as graças que são necessárias. E enquanto parecem daninhos à natureza humana, como o alimento amargo parece querer causar mais mal que bem, assim a humilhação e a mortificação, mas não. Quando o ferro é mais atingido sobre a bigorna, tanto mais lança faíscas de fogo e fica puro, assim a alma, quanto mais é humilhada e golpeada sob a bigorna da mortificação, tanto mais lança faíscas de fogo celestial, e fica purgada se verdadeiramente quer caminhar a via do bem; mas se é falsa acontece todo o contrário".

+ + + +

3-23

Janeiro 1, 1900

### **Efeito do conhecimento de si mesmo.**

(1) Achando-me muito aflita pela privação do meu sumo e único Bem, depois de muito esperar e esperar, finalmente o vi sair chorando de dentro do meu coração, fazendo-me sinal com os olhos que lhe doía a ferida feita na circuncisão, e por isso chorava, e que esperava de mim que lhe secasse o sangue que corria da ferida e adoçasse a dor do corte. Eu era toda compaixão e confusão ao mesmo tempo, tanto que não me atrevia a fazê-lo, mas atraída pelo amor, não sei como encontrei um trapo na mão e tratei por quanto pude limpar o sangue ao menino Jesus. Enquanto fazia isto, sentia-me toda cheia de pecado, e pensava que eu era a causa dessa dor de Jesus Oh, como me dava pena, me sentia absorvida naquela amargura e o bendito menino compadecendo meu miserável estado me disse:

(2) "Quanto mais a alma se humilha e se conhece a si mesma, tanto mais se aproxima da verdade, e encontrando-se na verdade procura dirigir-se ao caminho das virtudes, do qual se vê muito longínqua, e se vê que se encontra neste caminho, logo descobre o muito que lhe resta a fazer, porque as virtudes não têm termo, são infinitas como eu sou. Então, a alma, encontrando-se na verdade, procura sempre aperfeiçoar-se, mas jamais chegará a ver-se perfeita, e isto lhe serve e fará com que a alma esteja continuamente trabalhando, esforçando-se para mais aperfeiçoar-se, sem perder o tempo em ociosidades; E eu, me comprazendo com este trabalho, pouco a pouco vou retocando-a para pintar nela minha semelhança. Eis por que quis ser circuncidado, para dar um exemplo de grandíssima humildade, que fez desconcertar os próprios anjos do Céu".

+ + + +

3-24  
Janeiro 3, 1900

### **A paz.**

(1) Continuo a ver-me toda cheia de misérias, e não só isso, mas também inquieta. Parece-me que todo o meu interior foi posto em armas pela perda de Jesus. Estava pensando entre mim, que meus grandes pecados tinham me merecido que meu adorável Jesus me tivesse deixado, e por isso não o veria mais. Oh, que morte cruel é este pensamento para mim! É mais, pensamento mais impiedoso que qualquer morte. Não ver mais Jesus! Não ouvir mais a suavidade de sua voz! Perder Aquele do qual depende minha vida e do qual me vem tudo bem! Como poder viver sem Ele? Ah, se eu perder Jesus para mim tudo acabou! Com estes pensamentos sentia uma agonia de morte, todo o meu interior transtornado porque amava a Jesus, e Ele, num lampejo de luz, manifestou-se à minha alma dizendo-me:

(2) "Paz, paz, não queiras perturbar-te. Assim como uma flor odorosa perfuma o lugar onde se põe, assim a paz enche de Deus a alma que a possui".

(3) E como relâmpago se foi. Oh Senhor, quão bom és com esta pecadora, e em confiança te digo também: Como és impertinente, pois nada menos devo perder-te a ti, e nem sequer queres que me perturbe ou me inquiete, e se o faço, fazes-me entender que eu mesma afasto-me de Ti, porque com a paz me encho de Deus e com a minha inquietação me encho de tentações diabólicas. ¡ Oh meu doce Jesus, quanta paciência se necessita contigo, porque qualquer coisa que me aconteça, nem sequer posso me inquietar, nem me perturbar, senão que queres que esteja em perfeita calma e paz.

++++

3-25  
Janeiro 5, 1900

### **Efeitos do pecado e da confissão.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, senti-me a sair de mim mesma e encontrei o meu adorável Jesus, mas como me via cheia de pecados diante da sua presença! Em meu íntimo sentia um forte desejo de me confessar com Nosso Senhor, por isso me dirigindo a Ele comecei a dizer minhas culpas, e Jesus me escutava. Quando terminei de falar, dirigindo-se a mim com um rosto cheio de tristeza me disse:

(2) "Minha filha, o pecado, se é grave, é um abraço venenoso e mortífero à alma, e não só a ela, mas também a todas as virtudes que se encontram na alma; se é venial, é um abraço que fere, que torna a alma muito débil e enferma, e junto com ela adoecem as virtudes que tinha adquirido. Que arma mortal é o pecado! Só o pecado pode ferir e matar a alma! Nada mais pode danificá-la, nada mais a torna ignominiosa, odiosa diante de Mim, senão só o pecado".

(3) Enquanto dizia isto, eu compreendia a feiura do pecado e sentia tal pena, que nem sequer sei explicá-la. E Jesus, vendo-me toda compenetrada, levantou a sua mão direita abençoada e pronunciou as palavras da absolvição. Depois acrescentou:

(4) "Assim como o pecado fere e dá morte à alma, assim o sacramento da confissão dá a vida e a cura das feridas, e restitui o vigor às virtudes, e isto mais ou menos, segundo as disposições da alma, assim opera a virtude do sacramento".

(5) Pareceu-me que minha alma recebia nova vida, depois que Jesus me deu a absolvição não sentia mais aquele incômodo de antes. Seja sempre glorificado o Senhor e sempre lhe sejam dadas as graças.

+ + + +

3-26  
Janeiro 6, 1900

### **A confiança: Escada para subir à Divindade.**

(1) Esta manhã recebi a comunhão e encontrei Jesus, estava também a Mãe Rainha, e oh! maravilha, via a Mãe e via o coração dela transformado em Jesus Menino, olhava para o Filho e via no coração do Menino a Mãe. Enquanto estava nisto, lembrei-me que hoje é a Epifania, e eu, a exemplo dos Santos Magos, devia oferecer alguma coisa ao Menino Jesus, mas via que não tinha nada para lhe dar. Então, vendo minha miséria, veio-me o pensamento de oferecer-lhe por mirra meu corpo com todos os sofrimentos dos doze anos que estive em cama disposta a sofrer e a estar todo o tempo que Ele quisesse (2); por ouro a pena que sinto quando me priva de sua presença, que é a coisa mais penosa e dolorosa para mim; por incenso minhas pobres orações unidas às da Rainha Mãe, a fim de que fossem mais aceitáveis ao Menino Jesus. Então fiz a oferta com toda a confiança de que o Menino aceitaria tudo. Parecia que Jesus com muito gosto aceitava minhas pobres ofertas, mas o que mais lhe agradava era a confiança com a qual os tinha oferecido. Então

me disse:

---

(2) sea que se puso en este estado en el año 1888, a la edad de 23 años.

(2) "A confiança tem dois braços, com um se abraça à minha humanidade e se serve dela como escada para subir à minha Divindade, com o outro se abraça à Divindade e a torrentes toma as graças celestiais, assim que a alma fica toda inundada pelo Ser Divino. Quando a alma confia, está segura de obter o que pede, Eu me faço atar os braços, a faço fazer o que quer, a faço penetrar até dentro de meu coração e por si mesma lhe faço tomar o que me pediu. Se não fizesse isto, sentir-me-ia num estado de violência".

(3) Enquanto isto dizia, do peito do Menino e do da Mãe saíam tantos rios de licor (mas não sei dizer propriamente como se chamava aquilo que digo licor), que me inundavam a alma. E a Rainha Mãe desapareceu.

(4) Depois disto, juntamente com o Menino, saímos para fora, na abóbada dos céus, o seu gracioso rosto o via triste e disse entre mim: "Talvez queira leite e por isso está triste". Então eu disse: "Quer mamar em mim, porque a Rainha Mamãe não está?" Mas antes de fazer isto, senti medo de que fosse demônio, então para me assegurar o persegui várias vezes com a cruz e lhe disse: "És Tu realmente Jesus Nazareno, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, o Filho de Maria Virgem Mãe de Deus?" O Menino assegurava que sim. Então assegurada, o pus a mamar de mim. O Menino parecia que se reanimava tomando um aspecto alegre, e eu via que sugava parte dos rios dos quais Ele mesmo me tinha inundado. E, enquanto isso fazia, sentia-me puxar o coração, porque parecia que dele vinha aquele leite que Jesus chupava de mim. Quem pode dizer o que se passava entre o Menino Jesus e eu? Não tenho língua para o poder manifestar, não tenho palavras para poder descrever-lo.

++++

3-27  
Janeiro 8, 1900

### **Mesmo os erros serão úteis.**

(1) Estava a pensar entre mim: "Quem sabe quantas loucuras, quantos erros contêm estas coisas que escrevo". Entretanto senti que perdia os sentidos, e veio o bendito Jesus e me disse:

(2) "Minha filha, até os erros servirão, e isto para fazer saber que não há nenhum artifício por parte tua, nem que tu sejas algum doutor, porque se isto fosse, tu mesma terias advertido onde te equivocavas, e isto também fará resplandecer de mais que sou Eu quem te falo, se vêem as coisas com simplicidade; porém te asseguro que não encontrarão nem a sombra do vício, nem coisa que não fale de virtude, porque enquanto você escreve, Eu mesmo estou te guiando a mão; no máximo



poderão encontrar algum erro à primeira vista, mas se o observam bem, aí encontrarão a verdade".

(3) Dito isto desapareceu, mas depois de algumas horas voltou e eu me sentia toda titubeante e pensativa acerca das palavras que me tinha dito, e Ele acrescentou:

(4) "Meu patrimônio é a firmeza e a estabilidade, não estou sujeito a nenhuma mudança, e a alma, quanto mais se aproxima de Mim e se adentra no caminho das virtudes, tanto mais se sente firme e estável no agir o bem, e quanto mais distante está de Mim, tanto mais estará sujeita a mudar-se e a inclinar-se agora ao bem e agora ao mal".

+ + + + +

3-28

Janeiro 12, 1900

### **Diferença entre o conhecimento de si mesmo e a humildade.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu amável Jesus veio em um estado que dava compaixão. Tinha as mãos atadas fortemente e o rosto coberto de salivares, e algumas pessoas esbofeteavam-no horivelmente, e Ele permanecia quieto, plácido, sem fazer nem um movimento nem emitir um lamento, nem sequer um movimento de cílios, para demonstrar que Ele queria sofrer estes ultrajes, e isto não só externamente, mas também internamente. ¡ Que espetáculo tão comovente, de fazer despedaçar os corações mais duros! ¡ Quantas coisas dizia aquele rosto com as cusparadas, manchado de lama! Eu me sentia horrorizada tremia, me via toda soberba diante de Jesus. Enquanto eu estava neste aspecto, Ele me disse:

(2) "Minha filha, só os pequenos se deixam conduzir como se quer, não aqueles que são pequenos de razão humana, mas aqueles que são pequenos mas cheios de razão divina. Só Eu posso dizer que eu sou humilde, porque no homem o que se diz humildade, mas deve-se dizer conhecimento de si mesmo, e quem não se conhece a si mesmo caminha já na falsidade".

(3) Durante alguns minutos Jesus fez silêncio e eu o contemplava. Enquanto fazia isso, vi uma mão que trazia uma luz, que, escavando em meu interior, nos mais íntimos esconderijos, queria ver se havia em mim o conhecimento de mim mesma e o amor às humilhações, às confusões e aos opróbrios; aquela luz encontrava um vazio em meu interior, e eu também via que devia ser preenchido com humilhações e confusões a exemplo do bendito Jesus. Oh, quantas coisas me fazia compreender aquela luz e aquele rosto santo que estava diante de mim! Dizia entre mim: "Um Deus, humilhado por amor meu, confuso, e eu, pecadora, sem estas divisas. Um Deus estável, firme em suportar tantas injúrias, tanto que não se move nem um pouquinho para se livrar dessas cusparadas fétidas, - ah! Parece-me ver seu interior ante a Divindade, e o exterior ante os homens - no entanto, se quiser pode fazê-lo, porque não são as correntes que o atam, senão sua estável

Vontade, que a qualquer custo quer salvar o gênero humano. E eu? E eu? Onde estão minhas humilhações, onde a firmeza, a constância em fazer o bem por amor de meu Jesus e por amor de meu próximo? Ai, que diferentes vítimas somos eu e Jesus, porque de fato não nos parecemos em nada!" Enquanto meu pequeno cérebro se perdia nisto, meu adorável Jesus me disse:

(4) "Minha humanidade esteve cheia somente de opróbios e humilhações, tanto, de derramar fora, eis por que diante de minhas virtudes treme o Céu e a terra, e as almas que me amam se servem de minha Humanidade como escada para subir a provar algumas gotinhas de minhas virtudes. Diz-me, perante a minha humildade, onde está a tua? Só Eu posso gloriar-me de possuir a verdadeira humildade, minha Divindade unida a minha Humanidade podia operar prodígios em cada passo, palavra e obra, em troca voluntariamente me restringia no cerco de minha Humanidade e me mostrava como o mais pobre, e começava a confundir-me com os mesmos pecadores.

(5) A obra da Redenção em tão pouco tempo podia fazê-la, mesmo com uma só palavra, mas quis durante tantos anos, com tantos trabalhos e sofrimentos, fazer minhas as misérias do homem, Quis exercer-me em tantas ações diversas para fazer com que o homem fosse todo renovado, divinizado, mesmo nas mínimas obras, porque realizadas por Mim, que era Deus e Homem, recebiam novo esplendor e ficavam com a marca de obras divinas. Minha Divindade escondida em minha Humanidade, com descer a tanta baixeza, sujeitar-se ao curso das ações humanas enquanto que com um só ato de Vontade poderia criar infinitos mundos, com sentir as misérias, as debilidades de outros como se fossem suas, com ver-se coberta de todos os pecados dos homens ante a divina justiça, e que devia pagar com o preço de penas inauditas e com o desembolso de todo seu sangue, exercia contínuos atos de profunda e heróica humildade.

(6) Eis, ó minha filha, a grandíssima diferença da minha humildade com a humildade das criaturas, que perante a minha, é apenas uma sombra; até a de todos os meus santos, porque a criatura é sempre criatura e não sabe quanto pesa a culpa como eu a conheço, embora sejam almas heróicas que ao meu exemplo se ofereceram a sofrer as penas de outros, mas estas não são diferentes daquelas, das outras criaturas, não são coisas novas para elas, porque estão formadas do mesmo barro. Além disso, só pensar que essas penas são causa de novas aquisições e que glorificam a Deus, é uma grande honra para elas. Além disso, a criatura está restrita no cerco onde Deus a colocou, e não pode sair desses limites com os quais Deus a cercou. Oh! se estivesse em seu poder fazer e desfazer, quantas outras coisas fariam, cada um chegaria às estrelas. Mas minha Humanidade divinizada não tinha limites, senão que voluntariamente se restringia em Si mesma, e isto era um entrelaçar todas minhas obras de heroica humildade. Tinha sido esta a causa de todos os males que inundam a terra, isto é, a falta de humildade, e Eu com o exercício desta virtude devia atrair da justiça divina todos os bens. Ah, sim, que não partem de meu trono resgates de graças senão por meio da humildade! Nenhum bilhete pode ser recebido por Mim, se

não contém a assinatura da humildade, nenhuma oração escuta meus ouvidos e move a compaixão meu coração, se não está perfumado com o aroma da humildade. Se a criatura não chegar a destruir o germe de honra, de estima, e isto se destrói com chegar a amar o ser desprezada, humilhada, confundida, sentirá um entrelaçamento de espinhos ao redor de seu coração, perceberá um vazio em seu coração que lhe dará sempre incômodo e a tornará muito diferente de minha Santíssima Humanidade, e se não chegar a amar as humilhações, no máximo poderá conhecer-se um pouco a si mesma, mas não resplandecerá diante de Mim vestida pela bela e agradável vestidura da humildade".

(7) Quem pode dizer quantas coisas compreendia sobre esta virtude e a diferença entre conhecer-se a si mesmo e a humildade? Parecia-me tocar com a mão a diferença destas duas virtudes, mas não tenho palavras para me explicar. Para dizer alguma coisa me sirvo de uma idéia, por exemplo: Um pobre diz que é pobre, e mesmo a pessoas que não o conhecem e que talvez possam crer que possui alguma coisa, ele lhes manifesta com franqueza sua pobreza, pode-se dizer que se conhece a si mesmo e diz a verdade, e por isso é mais amado, move aos demais a compaixão de seu miserável estado e todos o ajudam, isto é o conhecer-se a si mesmo. Se depois, aquele pobre, envergonhado de manifestar a sua pobreza, se vangloriasse de que é rico, enquanto todos sabem que nem sequer tem vestidos para se cobrir e que morre de fome, o que aconteceria? Todos o desprezam, ninguém o ajuda e chega a ser sujeito de zombaria e de ridículo a qualquer que o conhece, e o miserável, indo de mal a pior, acaba por perecer. Tal é a soberba diante de Deus e mesmo diante dos homens, e eis que quem não se conhece a si mesmo, já está fora da verdade e se precipita pelo caminho da falsidade.

(8) Agora, a diferença com a humildade, embora me pareça que são duas irmãs nascidas no mesmo parto e que jamais se pode ser humilde se não se conhece a si mesmo, é por exemplo um rico, que despojando-se por amor das humilhações de suas nobres vestes, cobre-se com miseráveis trapos, vive desconhecido, a ninguém manifesta quem é ele, confunde-se com os mais pobres, vive com os pobres como se fosse igual a eles, faz dos desprezos e confusões as suas delícias, e esta é a bela irmã do conhecimento de si mesmo, isto é a humildade. Ah! Sim, a humildade chama à graça; a humildade rompe as cadeias mais fortes, como são o pecado; a humildade supera qualquer muro de divisão entre a alma e Deus, e a Ele a devolve. A humildade é a pequena planta, mas sempre verde e florida, não sujeita a ser roída pelos vermes, nem os ventos, nem as granizadas, nem o calor poderão lhe fazer mal nem murchar minimamente. A humildade, embora seja a mais pequena planta, sempre tira ramos altíssimos que penetram até o céu e se entrelaçam ao redor do coração de Nosso Senhor, e só os ramos que saem desta pequena planta têm livre a entrada nesse coração adorável. A humildade é a âncora da paz nas tempestades das ondas do mar desta vida. A humildade é sal que tempera todas as virtudes, e

preserva a alma da corrupção do pecado. A humildade é a erva que brota no caminho pisado pelos caminhantes, que enquanto é pisada desaparece, mas logo se vê surgir de novo mais bela do que antes. A humildade é como enxerto nobre que enobrece a planta silvestre. A humildade é o ocaso da culpa. A humildade é a recém-nascida da graça. A humildade é como lua que nos guia nas trevas da noite desta vida. A humildade é como aquele ganancioso negociante que sabe negociar bem suas riquezas, e não esbanja nem sequer um centavo da graça que lhe vem dada. A humildade é a chave da porta do Céu, assim ninguém pode entrar nele se não tiver bem guardada esta chave. Finalmente, caso contrário eu nunca iria terminar e alongar-me muito, humildade é o sorriso de Deus e de todo o Empírico, e o choro de todo o inferno.

+ + + +

3-29  
Janeiro 17, 1900

### **A maldade e astúcia do homem.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus ia e vinha, mas sempre em silêncio. Depois senti-me sair de mim mesma, e ouvia Jesus dizer-me por detrás:

(2) "O homem diz - porque já não há retidão - : "Até que as coisas estejam deste modo não poderemos ter nenhum êxito em nossos planos, finjamos virtude, finjamos ser retos, mostremos nos verdadeiros amigos externamente, porque assim será mais fácil tecer as nossas redes e atraí-los ao engano, e quando sairmos para apanhá-los e fazer-lhes mal, cada um, acreditando-nos amigos, tê-los-emos em nossas mãos". Vai um pouco até onde chega a astúcia do homem".

(3) Depois disto o bendito Jesus querendo um ato de reparação especial, parecia que me tirava a vida oferecendo-me à divina justiça. No momento em que isso acontecia, eu acreditava que Jesus me fazia terminar esta vida, então lhe disse: "Senhor, não quero ir para o Céu sem suas insígnias, primeiro me proteja e depois me leve".

(4) Assim me trespassou as mãos e os pés com os pregos, e enquanto isso fazia, com grande amargura minha, Ele desapareceu e eu me encontrei em mim mesma, e disse para mim: "Aqui estou eu ainda. Ah! Quantas vezes me fez meu amado Jesus, tem uma arte especial para sabê-lo fazer, porque me faz crer que devo morrer, e então eu rio-me do mundo, das penas, rio-me de Ti mesmo porque terminou o tempo de estar separados, não haverá mais intervalos de separação. Mas apenas começo a rir quando me encontro outra vez atada pelas correntes da prisão deste frágil corpo, e esquecendo o ter começado a rir, continuo o pranto, os gemidos, os suspiros da minha separação de Ti. Ah Senhor, faça-o logo, porque me sinto impelida fortemente a ir!"

+ + + +

3-30  
28

Janeiro 22, 1900

### **Correspondência à graça.**

(1) Depois de ter passado dias amargos de privação, meu pobre coração lutava entre o temor de havê-lo perdido e a esperança de talvez poder vê-lo de novo. Oh! Deus, que guerra sangrenta teve que sustentar este meu pobre coração; era tanta a pena que agora se congelava e agora era espremido como sob uma imprensa e gotejava sangue. Enquanto estava neste estado, senti-me próximo do meu doce Jesus, que tirando um véu que me impedia de vê-lo, finalmente pude fazê-lo. Logo lhe disse: "Ah Senhor, já não me amas?"

(2) E Ele: "Sim, sim, o que te recomendo é a correspondência à minha graça, e para ser fiel debes ser como aquele eco que ressoa dentro de um vazio, que não apenas começa a emitir-se a voz, imediatamente, sem o mínimo atraso se ouve ressoar o eco. Assim você, não apenas comece a receber minha graça, sem nem sequer esperar que a termine de dar, imediatamente começa o eco de sua correspondência".

+ + + +

3-31

Janeiro 27, 1900

### **A ordem das virtudes na alma.**

(1) Continuo a ficar quase privada do meu doce Jesus, a minha vida desfalece pela dor, sinto um tédio, um aborrecimento, um cansaço da vida. Ia dizendo em meu interior: "Oh, como se estendeu meu exílio! Que felicidade seria a minha se pudesse desatar as ataduras deste corpo e assim minha alma empreenderia livre o vôo para meu sumo Bem!" Então um pensamento me disse: "E se você for ao inferno?" E eu, para não chamar o demônio a combater-me, logo o rejeitei dizendo: "Pois bem, também do inferno enviarei os meus suspiros ao meu doce Jesus, também ali quero amá-lo". Enquanto eu estava nestes e outros pensamentos, que seria muito longa a história se eu os dissesse todos, o amável Jesus por pouco tempo fez-se ver, mas com um aspecto sério, e disse-me:

(2) "Ainda não chegou o teu tempo".

(3) Depois, com uma luz intelectual me fazia compreender que na alma tudo deve estar arrumado. A alma possui muitos pequenos apartamentos onde cada virtude toma seu lugar, e se bem se pode dizer que uma só virtude contém em si todas as demais, e que a alma possuindo uma só, é cortejada por todas as outras virtudes; mas apesar disso todas são distintas entre elas, tanto, que cada uma tem seu lugar na alma, e eis que todas as virtudes têm seu princípio no mistério da Santíssima Trindade, que enquanto é Uma, são Três Pessoas distintas, e enquanto são Três são

Uma. Compreendia também que estes apartamentos na alma, ou estão cheios de virtude ou do vício oposto àquela virtude, e se não está nem a virtude nem o vício, ficam vazios. Parecia-me como uma casa que contém muitos quartos, todos vazios, ou uma cheia de serpentes, outra de lama, outra cheia de alguns móveis cobertos de pó, outra escura. Ah Senhor, só Você pode pôr em ordem minha pobre alma!

+ + + +

3-32  
Janeiro 28, 1900

### **A mortificação.**

(1) Continua o mesmo. Esta manhã Jesus me transportou para fora de mim mesma, e depois de tanto tempo parece que vi Jesus com clareza, mas me via tão má que não me atrevia a dizer uma só palavra, nos olhávamos, mas em silêncio; Naqueles olhares mútuos, compreendia que o meu bom Jesus estava cheio de amargura, mas não me atrevia a dizer-lhe que as derramasse em mim. Então Ele mesmo se aproximou e começou a derramá-las, e eu não podia contê-las, conforme as recebia, lançava-as por terra. Então ele me disse:

(2) "O que você faz? Você não quer mais participar de minhas amarguras? Você não quer me dar mais alívio nas minhas dores?"

(3) E eu: "Senhor, não é a minha vontade, eu mesma não sei o que me aconteceu, sinto-me tão cheia que não tenho onde as conter, só um prodígio teu pode alargar o meu interior e assim poderei receber as tuas amarguras".

(4) Então Jesus me marcou com um grande sinal de cruz e derramou de novo, assim parece que pude contê-las, e depois acrescentou

(5) "Minha filha, a mortificação é como o fogo que faz secar todos os humores; assim a mortificação seca todos os humores maus que há na alma e a inunda de um humor santificante, de modo que faz germinar as mais belas virtudes".

+ + + + +

3-33  
Janeiro 31, 1900

### **Correspondência à graça.**

(1) Depois que Jesus veio várias vezes, mas sempre em silêncio, eu me sentia um vazio e uma pena porque não ouvia a voz dulcíssima do meu doce Jesus e Ele, retornando, quase para me contentar me disse:

(2) "A graça é a vida da alma. Assim como ao corpo dá vida a alma, assim a graça dá vida à alma. Mas ao corpo não basta ter vida só ter a alma, senão que necessita também de um alimento para nutrir-se e crescer a devida estatura, assim a alma não basta ter a graça para ter vida, senão que necessita um alimento para alimentá-la e conduzi-la a devida estatura, E qual é esse alimento? É a correspondência. Assim que a graça e a correspondência formam essa cadeia que a conduz ao Céu, e à medida que a alma corresponde à graça, são formados os elos desta cadeia".

(3) Depois acrescentou: "Qual é o passaporte para entrar no reino da graça? É a humildade. A alma, olhando sempre para o seu nada e descobrindo que não é senão pó, que vento, toda a sua confiança a porá na graça, tanto que a fará dona, e a graça tomando o domínio sobre toda a alma, a conduz pelo caminho de todas as virtudes e a faz chegar ao topo da perfeição".

(4) O que será a alma sem graça? Parecia-me como o corpo sem a alma, que se torna pestilento e se enche de vermes e podridão por toda parte, tanto que se faz objeto de horror à mesma vista humana; assim a alma sem a graça, torna-se tão abominável que dá horror à vista, não dos homens, mas daquele Deus três vezes Santo.

(5) Ah Senhor, livra-me de tanta desgraça e do monstro abominável do pecado!

++++

3-34  
Fevereiro 4, 1900

### **Desconfiança.**

(1) Encontrando-me num estado cheio de desencorajamento, especialmente pela privação do meu sumo Bem, esta manhã, apenas deixando-se ver, disse-me:

(2) "O desânimo é um humor infeccioso que infecta as mais belas flores e os mais agradáveis frutos e penetra até o fundo da raiz, de modo que aquele humor infeccioso, invadindo toda a árvore, a murcha, a torna esquelética, e se não se lhe põe remédio regá-la com o humor contrário, como aquele humor mau se introduziu até a raiz, seca a raiz e faz cair por terra a árvore. Assim acontece à alma que se embebe deste humor infeccioso do desalento".

(3) Apesar de tudo isso eu me sentia ainda desalentada, toda encolhida em mim mesma e me via tão má que não me atrevia a me jogar para o meu doce Jesus. Minha mente estava ocupada pensando que para mim era inútil esperar como antes as contínuas visitas d'Ele, suas graças, seus carismas, tudo para mim tinha terminado. E Ele, quase me repreendeu, adicionou:

(4) "O que você faz? O que você faz? Você não sabe que a desconfiança deixa a alma moribunda? que pensando que deve morrer não pensa mais em nada, nem em adquirir, nem em comerciar, nem em embelezar-se mais, nem em pôr remédio a seus males, não pensa outra coisa senão que para ela tudo terminou. E não só volta a alma moribunda, senão que a desconfiança põe a todas as virtudes em perigo de expirar".

(5) "Ah Senhor! imagino ver este espectro de desconfiança, triste, murcho, medroso e todo trêmulo, e toda a sua mestria, não com outra astúcia mas apenas com o medo, conduz as almas para o tumulto. Mas o que é pior, é que este espectro não se mostra como inimigo, porque então a alma poderia burlar-se de seu medo, senão que se mostra como amigo, e se infiltra tão docemente na alma, que se a alma não está atenta, parecendo-lhe que é um amigo fiel que agoniza junto e chega a morrer junto com ela, dificilmente se saberá liberar de sua artificiosa maestria.

++++

3,35

Fevereiro 5, 1900

(1) Continuando o mesmo estado, com um pouco mais de ânimo, embora não perfeitamente livre, meu amadíssimo Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, às vezes a alma sente uma luta em alguma virtude, e a alma esforçando-se supera aquele combate; então a virtude fica mais resplandecente e mais radicada na alma. Mas a alma deve estar atenta para evitar que ela mesma não forneça a corda para fazer-se atar pela desconfiança, e isto o fará ao restringir-se sempre, sem sair jamais, no círculo da verdade, que é o conhecimento do próprio nada".

+ + + + +

3-36

Fevereiro 12, 1900

Os defeitos voluntários formam nuvens.

(1) Encontrando-me num estado de abandono por parte de meu adorável Jesus, a meu pobre coração sentia-o, pela dor, espremer como sob uma imprensa. ¡ Meu Deus, que pena! Enquanto me encontrava neste estado, quase como sombra vi o meu amado Bem, mas não claramente, só vi claramente uma mão que me parecia que levava uma lâmpada acesa, e molhava o dedo no óleo da lâmpada e ungia-me a parte do coração, exacerbada pela dor da sua privação. Neste momento ouvi uma voz que dizia:

(2) "A verdade é luz, que levou o Verbo à terra. Assim como o sol ilumina, vivifica e fecunda a terra, assim a luz da verdade dá vida, luz, e torna fecundas de virtude as almas. Ainda que muitas nuvens, que são as iniquidades dos homens, ofuscam esta luz de verdade, mas apesar disso não deixa, desde detrás das nuvens, de mandar flashes de luz vivificante, e assim aquecer as almas, e se estas nuvens são nuvens de imperfeições e de defeitos involuntários, esta luz, rasgando-as com o seu calor as dissipa e livremente se introduz na alma".

(3) Então compreendia que a alma deve estar atenta a não cair na sombra do defeito voluntário, porque estes são aquelas nuvens perigosas que impedem a entrada à luz divina.



++++

3-37  
Fevereiro 13, 1900

### **A mortificação é como a cal.**

(1) Esta manhã depois de ter recebido a comunhão vi o meu adorável Jesus, mas tudo mudou de aspecto. Parecia sério, tudo reservado, em ato de repreender-me. Que triste mudança! Meu pobre coração, em vez de ser aliviado, sentia-me mais oprimido, mais trespassado diante do aspecto tão insólito de Jesus. No entanto, sentia toda a necessidade de um alívio pelas dores sofridas nos últimos dias por sua privação, em que me parecia que Vivia, mas agonizante e em contínua violência. Mas Jesus bendito, querendo repreender-me porque ia buscando alívio devido a sua presença, enquanto não devia procurar outra coisa que sofrer, disse-me:

(2) "Assim como a cal tem virtude de queimar os objetos que se metem nela, assim a mortificação tem virtude de queimar todas as imperfeições e os defeitos que se encontram na alma, e chega a tanto, que espiritualiza até o corpo, e como um cerco se põe ao redor, e aí sela todas as virtudes. Até que a mortificação não te queime bem, tanto a alma como o corpo, até desfazê-lo, não poderei selar perfeitamente em ti a marca da minha crucificação".

(3) Depois disto, não sei bem quem era, mas me parecia que fosse um anjo, me trespassou as mãos e os pés, e Jesus com uma lança que saía de seu coração, trespassou-me o meu com extrema dor e desapareceu deixando-me mais aflita que antes. Oh!, como compreendia bem a necessidade da mortificação, minha inseparável amiga, e que em mim não existia nem sequer a sombra de amizade com ela! Ah! Senhor, ata-me Tu com indissolúvel amizade a esta boa amiga, porque por mim não sei mostrar-me mais que toda rudeza, e ela não vendo-se acolhida por mim com boa cara, usa comigo todas as considerações, vai me fugindo sempre, temendo que eu lhe volte as costas completamente, e jamais cumpre comigo seu belo e majestoso trabalho, porque estamos um pouco distantes, suas mãos prodigiosas não chegam até mim para poder trabalhar e apresentar-me diante de Ti como obra digna de suas santíssimas mãos.

+ + + +

3-38  
Fevereiro 16, 1900

### **A mortificação deve ser o respiro da alma.**

(1) Continua quase sempre o mesmo. Esta manhã, depois de me ter renovado as penas da crucificação, disse-me:

(2) "A mortificação deve ser o respiro da alma. Assim como ao corpo é necessária a respiração, e do ar bom ou mau que se respira assim fica infectado ou purificado, também pela respiração se conhece se está são ou doente o interior do homem, se todas as partes vitais estão de acordo, assim a alma: se respira o ar da mortificação, tudo estará nela purificado, todos seus sentidos soarão com um mesmo som concordante, seu interior exalará um respiro balsâmico, saudável, fortificante; mas se não respirar o ar da mortificação tudo será discordante na alma, exalará um respiro malcheiroso e nauseante; enquanto está por domar uma paixão, outra se desenfreada. Em suma, sua vida não será outra coisa que um jogo de crianças".

(3) Parecia-me ver a mortificação como um instrumento musical, no qual, se todas as cordas estão boas e fortes, produz um som harmonioso e agradável, mas se as cordas não são boas, agora há que reparar uma, agora há que afinar outra, por isso todo o tempo o emprega em ajustá-lo, mas jamais em tocá-lo, no máximo poderá emitir um som discordante e desagradável, por isso jamais fará nada de bom.

+ + + + +

3-39  
Fevereiro 19, 1900

### **Ameaça de castigos.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus veio e me transportou para fora de mim mesma, via muita gente, toda em movimento, me parecia, mas não estou segura, como uma guerra, ou bem uma revolução, e a Nosso Senhor não faziam mais que tecer coroas de espinhos, tanto que enquanto eu estava toda atenta a tirar-lhe uma, outra mais dolorosa lhe punham. Ah, sim, parece que nosso século será célebre pela soberba! A maior desventura é perder a cabeça, porque tendo perdido a cabeça com o cérebro, todos os outros membros tornam-se inábeis, ou tornam-se inimigos de si mesmos e dos demais, por isso acontece que a pessoa abre um caminho a todos os outros vícios.

(2) Meu paciente Jesus tolerava todas essas coroas de espinhos, e eu mal tinha tempo de tirando-as, então se virou para essa gente e lhes disse:

(3) "Morrereis, que na guerra, que nas prisões e que em terremotos, poucos permanecereis. A soberba formou o curso das ações de vossa vida, e a soberba vos dará a morte"

(4) Depois disto, o bendito Jesus tirou-me do meio daquela gente, e fazendo-se menino eu o levava nos meus braços para o fazer repousar. Ele, pedindo-me um refrigerio queria mamar de mim, eu, temendo que fosse demônio o persegui várias vezes com a cruz, e depois lhe disse: "Se verdadeiramente és Jesus, rezemos juntos a Ave Maria a nossa Rainha Mãe". E Jesus recitou a primeira parte, e eu o Santa Maria. Depois, Ele mesmo quis dizer o Pai Nosso, oh! como era comovente sua oração, enternecia tanto, que o coração parecia que se derretia. Depois acrescentou:

(5) "Filha, minha vida a tive do coração, a diferença dos demais; eis uma razão por que sou todo coração para as almas, e por que sou levado a querer o coração, e não tolero nele nem sequer uma sombra do que não é meu. Então entre você e eu quero que tudo seja totalmente para Mim, e o que você dará às criaturas não será outra coisa que o transbordamento de nosso amor".

+ + + +

3-40

Fevereiro 20, 1900

**Jesus é a luz do Céu, da qual todos tomam as suas pequenas luzes.**

(1) Continua a vir o meu benigno Jesus. Depois de ter recebido a Comunhão me renovou as penas da crucificação, e eu fiquei tão entorpecida que sentia necessidade de um alívio, mas não me atrevia a pedi-lo. Depois de um pouco voltou como menino e me beijava toda, e de seus lábios corria leite, e eu bebi a grandes goles esse leite dulcíssimo de seus puríssimos lábios. Agora, enquanto fazia isso, me disse:

(2) "Eu sou a flor do Éden celestial, e é tanto o perfume que expando, que diante de mim fragrância fica atraído todo o empíreo, e como Eu sou a luz que manda luz a todos, tanto, de tê-los abismados, todos meus santos tomam de Mim suas pequenas luzes, assim que não há luz no Céu que não tenha sido tomada desta Luz".

(3) Ah sim! não há nem mesmo cheiro de virtude sem Jesus, e não há luz, embora fosse ao mais alto dos Céus, sem Ele.

+ + + ++

3-41

Fevereiro 21, 1900

**O dom da pureza é graça conseguida, e esta é obtida com a mortificação.**

(1) Esta manhã meu amável Jesus começou a fazer suas habituais demoras. Seja sempre bendito; de verdade que se necessita uma paciência de santo para suportá-lo, e há que tratar com Jesus para saber quanta paciência se necessita. Quem não o experimenta não pode acreditar, e é quase impossível não ter algum pequeno desgosto com Ele. Então, depois de ter usado a paciência ao esperá-lo e esperá-lo, finalmente veio e me disse:

(2) "Minha filha, o dom da pureza não é dom natural, senão que é graça conseguida, e esta se obtém com tornar-se atrativa, e a alma se faz tal com a mortificação e os sofrimentos. ¡ Oh, como se torna atrativa a alma mortificada e sofredora como ela é bonita, e eu sinto tal atração por ela que enlouqueço por esta alma e tudo o que ela quer dou-lhe. Você, quando estiver privada de Mim,

sofre minha privação, que é a pena mais dolorosa para você, por meu amor, e Eu sentirei mais atração que antes e te concederei novos dons".

+ + + +

3-42  
Fevereiro 23, 1900

### **O sinal mais certo para saber se um estado é a Vontade de Deus.**

(1) Esta manhã depois de ter perdido quase a esperança de que o bendito Jesus viesse, de improviso veio e me renovou as penas da crucificação e me disse:

(2) "O tempo chegou, o fim se aproxima, mas a hora é incerta".

(3) E eu, sem prestar atenção ao significado das palavras que dizia, fiquei em dúvida se devia atribuí-lo à minha completa crucificação ou bem aos castigos, e disse-lhe: "Senhor, quanto temo que o meu estado não seja Vontade de Deus". (

4) E Ele: "O sinal mais certo para saber se é Minha vontade um estado, é que se sente a força para sustentar esse estado".

(5) E eu: "Se fosse tua Vontade não sucederia esta mudança, que não vens como antes".

(6) E Ele: "Quando uma pessoa se torna familiar numa família, não se usam tanto essas cerimônias, essas considerações que se usavam antes quando era estranha. Assim faço Eu. No entanto, isto não é sinal que seja vontade dessa família não querer tê-la com eles, nem que não a amem mais que antes. Por isso fica quieta, deixa-me fazer a Mim, não queiras atormentar-te o cérebro nem perturbar a paz do coração; quando chegar o tempo oportuno conhecerás o meu agir".

++++

3-43  
Fevereiro 24, 1900

### **Luisa resiste à obediência.**

(1) Esta manhã estava cheia de medo, acreditava que tudo era fantasia, ou seja, demônio que queria me iludir. Então tudo o que via o desprezava e me desagradava: Via o confessor que punha a intenção de que Jesus me renovasse as dores da crucificação, e eu tentava resistir. O bendito Jesus no princípio me tolerava, mas como o confessor renovava a intenção, então Jesus me disse:

(2) "Minha filha, parece que desta vez faltaremos à obediência. Não sabes tu que a obediência deve selar a alma, e que a obediência deve fazer a alma como suave cera, de modo que o confessor possa dar-lhe a forma que queira?"

(3) Assim, não levando em conta minhas resistências me participou as dores da crucifixão, e eu, não podendo resistir mais a tudo isso, porque não queria pelo temor de que não fosse Jesus, tive que sucumbir sob o peso das dores. Seja sempre bendito e tudo seja para glorificá-lo em tudo e

sempre.

+ + + +

3-44  
Fevereiro 26, 1900

### **A Divina Vontade é felicidade de todos.**

(1) Depois de ter passado alguns dias de privação, quando no máximo vinha alguma vez como sombra e fugia, eu sentia tal pena que me desfazia em lágrimas, e o bendito Jesus tendo compaixão de minha dor, veio e me via e me via, e depois me disse:

(2) "Minha filha, não temas, que não te deixo; agora, quando estiveres sem minha presença, não quero que te desanimes, antes, de hoje em diante quando estiveres privada de Mim, quero que tomes minha Vontade e que nela te deleites, Amando-me e glorificando-me nela e tendo a minha vontade como se fosse a minha própria Pessoa. Fazendo isso, você me terá em suas próprias mãos. Que coisa forma a bem-aventurança do Paraíso? Certamente minha Divindade. Agora, o que formará a bem-aventurança de meus amados na terra? Com certeza minha Vontade. Ela não te poderá fugir jamais, tê-la-á sempre em tua posse, e se tu permaneceres no círculo da minha Vontade, ali sentirás as alegrias mais inefáveis e os prazeres mais puros. A alma, não saindo jamais do círculo da minha Vontade, torna-se nobre, diviniza-se e todas as suas obras repercutem no centro do Sol divino, assim como os raios do sol repercutem na superfície da terra, e nem um só sai do centro que é Deus. A alma que faz minha vontade é a única nobre rainha que se nutre de meu alento, porque seu alimento e sua bebida não as toma mais que de minha Vontade, e nutrindo-se de minha Vontade toda santa, em suas veias correrá um sangue puríssimo, seu hálito exalará um perfume que me recriará, porque será produzido pelo meu próprio hálito. Por isso não quero outra coisa de ti, senão que formes tua bem-aventurança no giro da minha Vontade, sem sair jamais, nem sequer por um breve instante".

(3) Enquanto dizia isto, em meu íntimo sentia uma inquietude e um temor, porque o falar de Jesus indicava que não ia vir, e que eu devia aquietar-me em sua Vontade. Oh! Deus, que pena mortal! Que aperto de coração! Mas Jesus sempre benigno adicionou:

(4) "Como posso deixá-la se você é vítima? Só deixarei de vir quando você deixar de ser vítima, mas enquanto for vítima me sentirei sempre atraído a vir".

(5) Assim parece que fiquei tranquila; mas me sinto como circundada pela adorável Vontade de Deus, de modo que não encontro nenhuma abertura pela qual sair. Espero que me queira sempre neste cerco que me une toda a Deus.

++++

**A Divina Vontade ata Jesus à alma. O grande mal da murmuração.**

(1) Havendo-me abandonado toda na amável Vontade de Nosso Senhor, eu me via toda circundada pelo meu doce Jesus, por fora e por dentro. Com o ter-me abandonada Nele me via como se meu ser se tivesse tornado transparente e a qualquer parte que virava via a meu sumo Bem, mas o que me fazia maravilhar era que enquanto me via rodeada por dentro e por fora por Jesus, assim eu, meu pobre ser, minha vontade, circundava a Jesus como dentro de um círculo, de modo que Ele não encontrava a abertura para poder sair, porque minha vontade unida à sua o tinha acorrentado, sem que me pudesse fugir. Oh, admirável segredo da Vontade de meu Senhor, indescritível é sua felicidade! Agora, enquanto eu estava neste estado, o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, na alma toda transformada no meu querer Eu encontro um doce repouso. A alma se converte para Mim como aqueles objetos suaves que não dão nenhum incômodo a quem quer repousar neles, é mais, ainda que fossem pessoas cansadas e doloridas, é tanta a suavidade e o prazer que tomam ao repousar sobre estes objetos, que ao acordarem se encontram fortes e saudáveis. Assim é para mim a alma conformada a meu Querer, e Eu em recompensa me faço atar por sua vontade e nela faço resplandecer o Sol Divino como no pleno meio-dia".

(3) Disse isto desapareceu. Pouco depois, tendo recebido a comunhão voltou e me transportou para fora de mim mesma. Via muita gente e Jesus me dizia:

(4) "Diga-lhes, diga-lhes quão grande é o mal que fazem com murmurar um do outro, porque atraem minha indignação, e isto com justiça, porque vejo que enquanto estão sujeitos às mesmas misérias e fraquezas, não fazem outra coisa que erigir tribunais um contra o outro. Se assim fazem entre eles, que farei eu, que sou santo e puro, com eles? De acordo com a caridade que exercitem-se uns com os outros, assim Eu me sinto atraído a usar misericórdia com eles".

(5) Jesus me dizia isso, e eu o repetia a essa gente, e depois nos retiramos.

+ + + + +

3-46  
Março 2, 1900

**A união dos querer ata a alma a Jesus.**

(1) Esta manhã, tendo recebido a santa comunhão, o meu doce Jesus fazia-se ver crucificado, e internamente sentia-me atraída a olhar para Ele, para poder assemelhar-me a Ele, e Jesus se refletia em mim para atrair-me à sua semelhança. Enquanto isso eu fazia, sentia-me infundir em mim as dores do meu Senhor crucificado, que com toda a bondade me disse:

(2) "Quero que o teu alimento seja o sofrer, não só por sofrer, mas como fruto da minha Vontade. O

beijo mais sincero que ata mais forte nossa amizade, é a união de nossos querer, e o nó indissolúvel que nos estreitará em contínuos abraços será o contínuo sofrer".

(3) Enquanto dizia isto, o bendito Jesus despregou se da cruz, a tomou e a estendeu no interior de meu corpo, e eu ficava tão estendida nela que me sentia deslocar os ossos, além disso, uma mão que não sei dizer com certeza de quem era, me traspassava as mãos e os pés, e Jesus que estava sentado sobre a cruz que estava estendida dentro de mim, tudo se comprazia em meu sofrer e em quem me traspassava as mãos, e acrescentou:

(4) "Agora posso descansar tranquilamente, não tenho que tomar nem sequer o incômodo de crucificar-te, porque a obediência quer fazer tudo, e Eu livremente te deixo nas mãos da obediência.

(5) E, levantando-se da cruz, pôs-se sobre o meu coração para repousar. Quem pode dizer como é que eu sofri estando nessa posição? Depois de ter estado muito tempo, Jesus não se apressava em aliviar-me como das outras vezes para me fazer voltar ao meu estado natural, e à mão que me tinha posto sobre a cruz não a via mais, isto dizia-o a Jesus, que me respondia:

(6) "Quem te pôs sobre a cruz? Talvez tenha sido Eu? Foi a obediência, e a obediência deve tirar-te daí".

(7) Parece que desta vez tive vontade de jogar, e como suma graça obtive que me libertasse o bendito Jesus.

++++

3-47  
Março 7, 1900

### **A alma conformada ao Divino Querer, chega a atar a Deus.**

(1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, tive que girar e girar para encontrar o bendito Jesus. Felizmente, entrei numa igreja e encontrei-o sobre um altar onde se celebrava o sacrifício divino. Subitamente corri e abracei-o dizendo-lhe: "Finalmente encontrei-te! Fizeste-me girar tanto até me cansar, e Tu estavas aqui". E Ele me olhando sério, não com sua habitual benignidade me disse:

(2) "Esta manhã me sinto muito amargo e sinto toda a necessidade de pôr as mãos nos castigos para desagrarar me".

(3) Eu, em seguida: "Meu amado, não é nada, remediaremos isto agora mesmo, derramarás em mim tuas amarguras e assim ficarás desagradado, não é verdade?"

(4) E Ele condescendendo a meu pedido derramou em mim suas amarguras. Depois, estreitando-me a Ele, como se tivesse se liberado de um grave peso, acrescentou:

(5) "A alma conformada a meu Querer se sabe infiltrar tanto em minha potência, que chega a me

atar tudo e a seu gosto me desarma como quer. Ah! tu, tu, quantas vezes me amarras!"

(6) E enquanto isto dizia tomou seu habitual aspecto doce e benigno.

++++

3-48

Março 9, 1900

### **A graça é como o sol.**

(1) Encontrando-me um pouco perturbada por uma coisa que não é necessário dizer aqui, minha mente queria andar vagando para certificar-se sobre minha turbacão e assim ficar em paz, mas o bendito Jesus querendo contradizer meu querer, impedia-me que eu pudesse ver o que queria, e como eu insistia em querer ver me disse:

(2) "Por que quer ir vagando? Não sabes tu que quem sai da minha Vontade sai da luz e se confina nas trevas?"

(3) E querendo me distrair do que eu queria, me transportou para fora de mim mesma, e mudando de assunto acrescentou:

(4) "Olhe um pouco como os homens são ingratos para mim. Assim como a luz do sol enche toda a terra, de um ponto ao outro, de modo que não há terra que não goze o benefício de sua luz, nem há pessoa que possa lamentar-se de estar privada de suas benéficas influências, tão é verdade, que o sol, investindo a todo o universo, para poder dar luz a todos, toma-o como em sua mão, só pode lamentar-se de não gozar de sua luz quem fugindo de sua mão vai esconder-se em lugares tenebrosos; porém o sol continuando seu caritativo ofício não deixa de lhe enviar algum raio de luz de entre os seus dedos; assim a minha graça é uma imagem do sol, que por toda a parte inunda as nações, pobres e ricos, ignorantes e doutos, cristãos e infiéis, nenhum pode dizer que está privado dela, Porque a luz da verdade e a influência da minha graça enchem a terra, e mais do que o sol no seu meio-dia. Mas qual não é a minha pena ao ver as nações, que cruzando esta luz a olhos fechados e enfrentando a minha graça com a torrente pestífera de suas iniquidades, desviam-se desta luz e voluntariamente vivem em lugares tenebrosos, em meio de cruéis inimigos? Elas estão expostas a mil perigos, porque não tendo luz, não podem conhecer claramente se se encontram no meio de amigos ou de inimigos, nem fugir dos perigos que os cercam.

(5 Ah, se o sol tivesse razão, e os homens lhe pudessem fazer esta afronta à sua luz, e que alguns chegassem a tal ingratidão, que para desprezar e não ver seu resplendor, arrancariam os olhos, e assim ficam mais seguros de viver nas trevas, Ai, o sol em vez de mandar luz mandaria lamentos e lágrimas de dor, até perturbar toda a natureza! Não obstante, o que os homens teriam horror de fazer à luz natural, chegam a tal excesso de enfrentar desse modo a minha graça. Mas a minha graça sempre benigna com eles, no meio das mesmas trevas e da loucura da sua cegueira, manda sempre resplendores de luz, porque a minha graça jamais deixa a ninguém, senão que o homem



voluntariamente se afasta dela, e a graça não o tendo em si, tenta segui-lo com o fulgor de sua luz".

6) Enquanto dizia isto, o doce Jesus estava extremamente aflito, e eu fazia quanto mais podia, para consolá-lo, pedindo-lhe que derramasse em mim suas amarguras, e Ele acrescentou:

(7) "Compadece-me se te sou causa de aflição, porque de vez em quando sinto toda a necessidade de desabafar em palavras, com minhas almas diletas, minha dor sobre a ingratidão dos homens, para mover seus corações a reparar-me em tantos excessos, e a compaixão dos próprios homens".

(8) E eu: "Senhor, o que eu gostaria é que não me impedisses de participar nas tuas penas". E querendo eu dizer mais, desapareceu e eu retornei em mim mesma.

+ + + +

3-49  
Março 10, 1900

#### **Efeitos do sofrimento.**

(1) Esta manhã, tendo recebido a santa comunhão, via o meu amado Jesus como Menino, com uma lança na mão, em atitude de me querer trespassar o coração, e como tinha dito uma coisa ao confessor, Jesus, querendo repreender-me, disse-me: "Tu queres afastar o sofrimento, e Eu quero que comeces uma nova vida de sofrimentos e de obediência".

(2) E enquanto isso dizia, trespassou-me o coração com a lança e depois acrescentou:

(3) "Assim como o fogo arde segundo a lenha que se lhe põe, e assim tem maior atividade em queimar e consumir os objetos que se lançam nele, e por quanto maior é o fogo, outro tanto é maior o calor e a luz que contém, assim o sofrimento e a obediência, quanto maior, tanto mais a alma se torna hábil para destruir o que é material, e a obediência, como a macia cera lhe dá a forma que quer".

+ + + + +

3-50  
Março 11, 1900

#### **Encontro com uma alma do purgatório.**

(1) Continua quase sempre o mesmo. Esta manhã via o bom Jesus mais aflito do que de costume, ameaçando com uma mortandade de gente, e via em certos lugares que muitos morriam. Depois passei pelo purgatório e reconhecendo a uma amiga falecida perguntava-lhe várias coisas sobre meu estado, especialmente se é Vontade de Deus este estado, se é verdade que é Jesus que vem, ou bem o demônio, porque lhe dizia: "Como tu te encontras diante da Verdade e conheces com clareza as coisas, sem que possas enganar-te podes dizer-me a verdade sobre as minhas circunstâncias".

(2) E ela disse-me: "Não temas, o teu estado é a vontade de Deus e Jesus ama-te muito, por isso manifesta-se a ti".

(3) E eu, dizendo-lhe algumas das minhas dúvidas, pedi-lhe que visse ante a luz da verdade se eram verdadeiras ou falsas e fizesse-me a caridade de me vir dizer, e que se o fizesse, eu em recompensa mandava-lhe celebrar uma missa em sufrágio, e ela acrescentou:

(4) "Se o quer o Senhor, porque nós estamos tão imersos em Deus, que não podemos sequer mover as pestanas se não concorre Ele; nós habitamos em Deus como uma pessoa que habitasse em outro corpo, que tanto pode pensar, falar, ver, agir, caminhar, porque lhe é dado por aquele corpo que a circunda por fora, porque em nós não é como em vós que tendes o livre arbítrio, a própria vontade terminou, nossa vontade é só a Vontade de Deus, dela vivemos, nela encontramos todo nosso contentamento e Ela forma todo nosso bem e nossa glória".

(5) E mostrando uma satisfação indescritível por esta Vontade de Deus, nos separamos.

+ + + +

3-51  
Março 14, 1900

### **Modo para atrair as almas ao catolicismo.**

(1) Havendo-me dado o confessor a obediência de pedir ao Senhor que me manifestasse o modo como fazer para atrair as almas ao catolicismo, e para tirar tanta incredulidade, eu sei pedi-o vários dias e o Senhor não se dignava pronunciar-se sobre este ponto. Finalmente, esta manhã me encontrei fora de mim mesma, transportada dentro de um jardim que me parecia ser o jardim da Igreja, e ali estavam muitos sacerdotes e outras dignidades que discutiam sobre este tema, e enquanto discutiam saía um cão de desmesurado tamanho e força, e a maioria dessas pessoas ficavam tão assustados e debilitados, que chegavam a fazer-se morder por aquela besta, e depois retiravam-se como covardes da empresa. Aquele cão enfurecido não tinha força para morder aqueles que tinham como centro Jesus, no próprio coração, que portanto vinha a formar o centro de todas suas ações, pensamentos e desejos. Ah sim! Jesus formava o selo destas pessoas, e aquela besta ficava tão fraca que não tinha força nem sequer de respirar.

(2) Agora, enquanto discutiam, eu ouvia a Jesus que desde detrás de minhas costas dizia:

(3) "Todas as demais sociedades conhecem quem pertence a seu partido, só minha Igreja não conhece quem são seus filhos. O primeiro passo é conhecer quem são aqueles que lhe pertencem, e a estes podeis conhecê-los, estabelecendo um dia uma reunião na qual convidareis aqueles que são católicos a irem ao lugar destinado para tal reunião, e aí com a ajuda dos católicos leigos, estabelecer o que convém fazer. O segundo passo é obrigar à confissão aqueles católicos que intervêm nisto, pois esta é a coisa principal que renova o homem e forma os verdadeiros católicos,

e isto não só àqueles que se encontram presentes, mas obrigar aqueles que são patrões a obrigar os seus súditos à confissão, e se não o conseguem pelas boas, mesmo despedindo-os do seu serviço. Quando cada sacerdote tiver formado o corpo de seus católicos, então poderão encaminhar-se a outros passos superiores, porque reconhecer a oportunidade do tempo, como entrar nos partidos e a prudência em expor-se, é como a poda às árvores, que faz produzir frutos grandes e maduros, mas se a árvore não é podada, produz, sim, um belo conjunto de folhagem e de flores, mas apenas cai uma geada, sopra um vento, não tendo a árvore humor suficiente e força para sustentar tantas flores para trocá-las em frutos, as flores caem e a árvore fica nua. Assim acontece nas coisas de religião: Primeiro devem formar um conveniente corpo de católicos para poder fazer frente aos outros partidos, e depois podem chegar a introduzir-se nos outros partidos para formar um só".

(4) Dito isto, não o ouvi mais, e sem sequer vê-lo me encontrei em mim mesma. Quem pode dizer minha pena por não ter visto o bendito Jesus durante todo o dia, e as lágrimas que tive que derramar?

+ + + +

3-52  
Março 15, 1900

### **Jesus sente-se desarmado pelas almas vítimas.**

(1) Jesus continua sem vir, eu me consumia em dor e sentia uma febre que me fazia delirar. Agora, como o confessor veio celebrar o divino sacrifício, eu comunguei, mas não via, como é habitual, o meu amado Jesus, por isso comecei a dizer os meus disparates: "Diz-me meu Bem, por que não te fazes ver? Desta vez parece-me que não te dei ocasião para que te escondas. Como, da maneira mais fácil? Ai, nem mesmo os amigos desta terra agem desta maneira; quando devem afastar-se ao menos dizem adeus, e você nem sequer me diz adeus? Como, assim se faz? me perdoe se assim falo, é a febre que me faz delirar e me faz chegar à loucura". Quem pode dizer todas as minhas loucuras que lhe disse? Seria querer perder tempo. Agora, enquanto estava delirando e chorando, Jesus fazia ver agora uma mão, agora um braço, então vi o confessor que me dava a obediência de sofrer a crucificação, e Jesus como obrigado pela obediência se fez ver e eu "Por que não se mostra?" E Ele, mostrando um aspecto sério disse:

(2) "Não é nada, não é nada, é que quero castigar a terra, e Eu, estando bem mesmo com uma só criatura, sinto-me desarmado e não tenho força para lançar mão dos castigos, e ao fazer-me ver você começa a dizer-me, se vês que devo mandar castigos: "Derrama em mim, faz-me sofrer a mim". E sinto-me vencido por ti, e nunca ponho as mãos em castigos, e os homens não fazem outra coisa senão ensoberbecer-se de demais".

3) Agora, repetindo o confessor a obediência de me fazer sofrer a crucificação, Jesus mostrava-se

lento em fazer-me fazer esta obediência, não como as outras vezes que em seguida queria que me submetesse, e me disse:

(4) "E tu que queres fazer?"

(5) E eu: "Senhor, o que Tu quiseses".

(6) Então, dirigindo-se ao confessor com aspecto sério, disse-lhe:

(7) "Também tu queres atar-me com dar-lhe esta obediência de fazê-la sofrer?"

(8) E enquanto isso dizia começou a me participar as dores da cruz, e depois, mostrando-se mais calmo derramou suas amarguras, depois acrescentou:

(9) "O confessor, onde está?"

(10) E eu: "Senhor, não sei para onde foi, é verdade que não o vejo mais conosco".

(11) E Ele: "Eu o amo, porque como Ele me consolou a Mim, assim Eu quero confortar a Ele".

+ + + +

3-53  
Março 17, 1900

#### **Dor do Papa. Humildade.**

(1) Esta manhã o bendito Jesus me fazia ver o Santo Padre com as asas abertas, que ia em busca de seus filhos para recolhê-los sob suas asas, e ouvia seus lamentos que diziam: "Meus filhos, meus filhos, quantas vezes busquei reunir-vos sob minhas asas e vocês me fogem! Ah, escutem meus lamentos e tenham compaixão de minha dor!" E enquanto dizia isto chorava amargamente, e parecia que não eram só os leigos que se afastavam do Papa, mas também os sacerdotes, e estes davam mais dor ao Santo Padre. Que pena dava ver o Papa nesta posição! Depois disto vi Jesus que fazia eco aos lamentos do Santo Padre e acrescentava:

(2) "Poucos são os que permaneceram fiéis, e estes poucos vivem como raposas escondidas em suas próprias cavernas, têm medo de expor-se para arrancar seus próprios filhos da boca dos lobos; falam, propõem, mas todas são palavras ditas ao vento, jamais chegam aos fatos".

(3) Dito isto, ele desapareceu. Depois de pouco tempo voltou e eu me sentia toda aniquilada em mim mesma ante a presença de Jesus, e Ele, vendo-me assim me disse:

(4) "Minha filha, quanto mais você se abaixa em si mesma, tanto mais me sinto atraído a me abaixar para você e te encher de minha graça, eis por que a humildade é precursora da luz".

++++

3-54  
Março 20, 1900

### **Advertência de castigos.**

(1) Tendo recebido a comunhão, via meu doce Jesus que me convidava a sair com Ele, mas com o pacto de que ao ir junto com Ele, onde via que Jesus estava obrigado a mandar castigos pelos pecados, não devia discutir com Ele para que não os mandasse. Com esta condição saímos, percorrendo a terra. Em primeiro lugar comecei a ver, não muito longe de nós, especialmente em certos pontos, tudo seco, então me dirigindo a Ele disse: "Senhor, como farão estas pobres gentes se lhes falta o alimento para se nutrirem? Ah! Você pode tudo, assim como fez secar, assim faça que reverdeça". E como tinha a coroa de espinhos estendi-lhe a mão, dizendo: "Meu Bem, que te fizeram estas nações? Talvez te tenham posto esta coroa de espinhos; pois bem, entregue-a a mim, assim ficarás aplacado e lhes darás o alimento para não as deixar morrer". E tirando-a, coloquei-a sobre a minha cabeça. Enquanto fazia isso, Jesus me disse:

(2) "Parece que não posso levá-lo junto Comigo, porque levá-lo e não poder fazer nada é o mesmo".

(3) E eu: "Senhor, não fiz nada, perdoa-me se achas que fiz mal, mas leva-me juntamente contigo".

(4) E Ele: "O teu modo de agir me ata por todas as partes".

(5) E eu: "Não sou eu que faço assim, és tu mesmo que me obrigas a fazer assim, porque ao encontrar-me contigo, vejo que todas as coisas são tuas, e se não tomar cuidado das tuas coisas, parece-me que viria a não tomar cuidado de Ti mesmo. Por isso deves perdoar-me se faço assim, já que o faço por amor teu e não deves afastar-me por isto.

(6) Em seguida, continuamos a girar. Eu fazia quanto mais podia para não lhe dizer nada de que não castigasse em alguns pontos, para não lhe dar ocasião que me mandasse retirar e assim perder sua amável presença; mas onde não podia começar a discutir com Ele. Chegamos a um ponto da Itália onde estavam fazendo um convênio que devia causar uma grande desordem, mas não entendi o que era, porque tendo começado a dizer, Senhor, não permita, pobre gente, como farão? Vendo Jesus que eu me afanava e queria impedi-lo, disse-me com império:

(7) "Retira-te, retira-te".

(8) E tirando uma cinta de pregos, de alfinetes que tinha encaixada em seu corpo, que o fazia sofrer muito, acrescentou:

(9) "Retira-te e leva esta cinta contigo, assim me aliviarás muito".

(10) E eu: "Sim, eu a porei em teu lugar, mas deixa-me estar Contigo".

(11) E Ele: "Não, retira-te".

(12) E o disse com tal império, que não podendo resistir, em um instante me encontrei em mim mesma, e não pude entender qual era aquele convênio.

+ + + +

Março 25, 1900

**O Verbo de Deus na encarnação torna-se luz das almas.**

- (1) Esta manhã, meu adorável Jesus ao vir me disse:
- (2) "Assim como o sol é a luz do mundo, assim o Verbo de Deus ao encarnar se fez luz das almas, e assim como o sol material dá luz a todos em geral e a cada um em particular, tanto que cada um o pode gozar como se fosse próprio, assim o Verbo, enquanto dá luz em geral, é sol para cada um particular, assim é verdadeiro, que a este sol divino cada um o pode ter consigo como se fosse para ele somente".
- (3) Quem pode dizer o que entendia sobre esta luz e os efeitos benéficos que produz nas almas que têm este Sol como se fosse seu? Parecia-me que a alma possuindo esta luz põe em fuga as trevas, como o sol material ao surgir sobre nosso horizonte põe em fuga as trevas da noite. Esta luz divina, se a alma é fria, aquece-a; se está nua de virtudes, torna-a fecunda; se está inundada pela nociva enfermidade da tibieza, com seu calor absorve aquele humor mau; numa palavra, para não me alongar demasiado, este sol divino, introduzindo a alma no centro de sua esfera, a cobre com todos seus raios e chega a transformá-la em sua mesma luz.
- (4) Depois disto, como eu me sentia toda abatida, Jesus querendo me aliviar me disse:
- (5) "Esta manhã quero deleitar-me em ti".
- (6) E ele começou a fazer seus truques amorosos habituais.

+ + + +

Abril 1, 1900

**As paixões mudadas em virtudes.**

- (1) Depois de esperar e esperar, meu doce Jesus fazia-se ver dentro de meu coração. Parecia-me ver um sol que expandia raios, e olhando no centro deste sol descobria o rosto de Nosso Senhor, mas o que me fez espantar é que via no meu coração muitas donzelas vestidas de branco, com coroas na cabeça que rodeavam este sol divino, alimentando-se daqueles raios que expandem este sol. Oh! como eram belas, modestas, humildes e todas atentas, e deleitando-se em Jesus! Então, não conhecendo o significado disto, com um pouco de temor pedi a Jesus que me fizesse saber quem eram aquelas donzelas, e Ele me disse:
- (2) "Estas donzelas eram suas paixões, que agora com minha graça mudei em outras tantas virtudes que me fazem nobre cortejo, estando todas à minha disposição, e Eu em recompensa as vou nutrindo com minha contínua graça".
- (3) Ah Senhor, no entanto me sinto tão mal que me envergonho de mim mesma!

+ + + +

**Jesus julga não segundo as obras que se fazem,  
mas segundo a vontade com que se obra.**

(1) Esta manhã sofri muito pela ausência de meu amado Jesus, mas Ele recompensou minhas penas satisfazendo um desejo meu de querer saber uma coisa que há muito desejava. Então, depois de ter girado e girado em busca de Jesus, e que agora o chamava com a oração, agora com as lágrimas, agora com o canto, pois talvez pudesse ficar ferido por minha voz e se deixasse encontrar, mas tudo em vão. Tenho repetido meus gemidos; a quem encontrava perguntava sobre Ele, finalmente, quando meu coração se sentia despedaçado e que não podia mais, o encontrei, mas o via de costas, e lembrando-me de uma resistência que lhe fiz, a que direi no livro do confessor (3) pedi perdão e assim parece que nos pusemos de acordo, tanto que ele mesmo me perguntou o que queria, e eu lhe disse: "Diga-me para conhecer sua Vontade sobre meu estado, especialmente o que devo fazer quando me encontro com poucos sofrimentos e Você não vem, e se você vem é quase como sombra; então, não te vendo, meus sentidos os sinto em mim mesma, e encontrando-me nesta posição sinto como se pusesse do meu e não fosse necessário esperar a vinda do confessor para sair daquele estado".

(2) E Jesus: "Sofras ou não sofras, venha Eu ou não venha, teu estado é sempre de vítima, muito mais que esta é minha Vontade e a tua, e Eu julgo não segundo as obras que se fazem, senão segundo a vontade com que se obra".

(3) E eu: "Senhor meu, está bem como dizes, mas me parece que estou inútil e se perde muito tempo, e sinto um incômodo, um temor, e além disso fazer vir ao confessor, me atormenta a alma que não fosse Tua vontade".

(4) E Ele: "Pensas tu que seja pecado fazer vir ao confessor?"

(5) E eu: "Não, mas temo que não seja Tua Vontade".

(6) E Ele: "Deves fugir do pecado, mesmo da sua sombra, mas do resto não deves preocupar-te".

(7) E eu: "E se não fosse a tua vontade, em que aproveitaria estar assim?" (8) E Ele: "Ah, me parece que minha filha quer fugir do estado de vítima, não é verdade?"

(9) E eu, ficando vermelho, disse: "Não Senhor, digo isto pelas vezes que não me fazes sofrer e não vens, de resto faz-me sofrer e eu não me preocuparei".

(10) E Jesus: "E a mim parece-me que queres fugir. Além disso, você sabe que horas eu reservei para vir aqui e comunicar minhas dores, se a primeira, a segunda, a terceira, ou talvez a última hora? Por isso distraíndo-te de Mim e esforçando-te por sair ocupar-te-ás em outra coisa, e Eu vindo não te encontrarei preparada, darei a volta e irei a outra parte".

(11) E eu toda assustada "Jamais seja, ó Senhor. Não quero saber outra coisa senão a tua Santíssima Vontade".

(12) E Ele: "Permanece calma e espera o confessor".

(13) Dito isto, ele desapareceu. Parece que me sinto aliviada de um grande peso por este falar de Jesus, mas com tudo isto não diminuiu em mim a pena dolorosa quando Jesus me priva Dele.

3 Não se tem notícia deste livro

++++

3-58  
Abril 9, 1900

### **Abandono em Deus.**

(1) Tendo recebido a comunhão esta manhã, encontrava-me num mar de amarguras porque não via o meu sumo Bem Jesus, todo o meu interior me sentia inquieto, quando num instante se fez ver e me disse quase repreendendo:

(2) "Você não sabe que não se abandonar em Mim é um querer usurpar os direitos de minha Divindade, fazendo-me uma grande afronta? Por isso abandona-te e aquieta teu interior tudo em Mim e encontrarás a paz, e encontrando a paz me encontrarás a Mim mesmo".

(3) Dito isto, como relâmpago desapareceu sem se fazer ver mais. Oh! Senhor, me tenha Você toda abandonada e bem apertada em seus braços, de modo que não possa fugir jamais, de outra maneira eu farei sempre minhas escapadinhas!

+ + + +

3-59  
Abril 10, 1900

### **Os desejos de ver Jesus atraem-no à alma.**

(1) Continua o bendito Jesus sem vir. Oh! Deus, que pena indescritível é sua privação! Quanto mais podia estar em paz e toda abandonada nele, mas que, meu pobre coração não podia mais, fazia o mais que podia para acalmá-lo, dizia-lhe: "Meu coração, esperemos outro pouco, talvez venha, usemos alguma estratégia de amor para atraí-lo a que venha". E, dirigindo-me a Ele, dizia: "Senhor, vem, faz-se tarde e Tu ainda não vens. Esta manhã procuro por quanto mais posso estar calma, não obstante não se faz encontrar. Senhor, ofereço-te o martírio de tua privação como testemunho de amor, e para te fazer um presente para te atrair a vir. É verdade que não sou digna, mas não é porque seja digna que te busco, senão por amor, e porque sem Ti me sinto falta da vida". E como não vinha, dizia: "Senhor, ou vens ou te cansarei com minhas palavras, e quando estiveres cansado, nem sequer então virás?" Mas quem pode dizer todos os meus desatinos? Dizia-lhe tantos, que me alongaria muito se quisesse dizê-los todos.

(2) Depois disto via o meu doce Jesus que se movia dentro do meu interior, como se despertasse de um sonho, então se fez ver mais claro, e me transportando para fora de mim mesma me disse:

(3) "Assim como o pássaro quando deve voar move as asas, assim a alma nos vãos dos desejos move as asas da humildade, e nesses movimentos envia um ímã que me atrai, de modo que



enquanto ela empreende seu vôo para vir a Mim, Eu empreendo o meu para ir a ela".

(4) Ah Senhor, se vê que me falta o ímã da humildade! Se eu em meu caminho expandisse por toda parte o ímã da humildade, não sofreria tanto em esperar e esperar sua vinda!

+ + + +

3-60  
Abril 16, 1900

### **As três assinaturas do passaporte da bem-aventurança na terra.**

(1) Depois de ter passado dias amargos de privação e de reprovações do bendito Jesus por minhas ingratidões e resistências a seu Querer e a suas graças, esta manhã ao vir me disse:

(2) "Minha filha, o passaporte para entrar na felicidade que a alma pode possuir sobre esta terra, deve ser assinado com três assinaturas, e estas são: resignação, humildade e obediência.

(3) A resignação perfeita a meu Querer é cera que funde nossos querer e deles forma um só, é açúcar e mel, mas se há uma pequena resistência a meu Querer a cera se desune, o açúcar se torna amargo e o mel se converte em veneno. Agora, não basta estar resignada, senão que a alma deve estar convencida que o maior bem para si mesma e o maior modo de glorificar-me é fazer sempre minha Vontade. Eis a necessidade da assinatura da humildade, porque a humildade produz este conhecimento. Mas quem enobrece estas duas virtudes? Quem as fortifica? Quem as faz perseverantes? Quem as acorrenta juntas para não se poder separar? Quem as coroa? A obediência.

Ah sim! A obediência destruindo de todo o próprio querer e tudo o que é material, espiritualiza tudo, e como coroa se põe ao redor, assim que a resignação e a humildade sem a obediência estarão sujeitas a instabilidade, mas com a obediência serão firmes e estáveis, e eis a estreita necessidade da assinatura da obediência, para fazer que este passaporte possa correr para passar ao reino da bem-aventurança espiritual que a alma pode gozar daqui. Sem estas três assinaturas o passaporte não terá valor, e a alma será sempre rejeitada do reino da bem-aventurança e estará obrigada a estar no reino da inquietação, dos temores e dos perigos, e para sua desgraça terá por deus a seu próprio eu, e este estará cortejado pela soberba e pela rebelião".

(4) Depois disto me transportou para fora de mim mesma, dentro de um jardim, que parecia ser o jardim da Igreja, no qual via que se desviavam, por causa de cinco ou seis pessoas, sacerdotes e leigos, que unindo-se com os inimigos da Igreja moviam uma revolução. Que pena dava ver a Jesus bendito chorar o triste estado destas pessoas! Depois vi no ar e vi uma nuvem de água cheia de grandes pedaços de gelo que caíam sobre a terra. Oh!, quanto destroço faziam sobre as colheitas e sobre a humanidade!. Mas espero que queira aplacar-se. Então, mais aflita que antes voltei a mim.

+ + + +

**A cruz dá-nos as linhas e a semelhança de Jesus.**

- (1) Continua meu adorável Jesus vindo apenas como sombra, e ao vir não diz nada. Esta manhã, depois de ter-me renovado as dores da cruz por duas vezes, olhando-me com ternura enquanto sofria a dor das perfurações dos pregos, disse-me:
- (2) "A cruz é um espelho onde a alma vê a Divindade, e contemplando-se nele adquire os lineamentos, a semelhança mais perfeita com Deus. A cruz não se deve apenas amar, desejar, mas ter como honra e glória a mesma cruz, e isto é agir como Deus e tornar-se como Deus por participação, porque só Eu me gloriei da cruz e considerei como uma honra sofrer, e a amei tanto, que em toda minha vida não quis estar um momento sem a cruz".
- (3) Quem pode dizer o que compreendia da cruz por falar do bendito Jesus? Mas me sinto muda para expressá-lo com palavras. Ah! Senhor, peço-te que me mantinhas sempre pregada na cruz, a fim de que tendo sempre diante deste espelho divino, possa limpar todas as minhas manchas e embelezar-me sempre mais à tua semelhança.

+ + + + +

**Mais que o sacramento, a cruz sela a Deus na alma.**

- (1) Encontrando-me em meu próprio estado, é mais, com um pouco de temor por uma coisa que não é necessário dizer aqui, meu doce Jesus ao vir me disse:
- (2) "E ainda que sejam vasos sagrados, é necessário de vez em quando sacudi-los; vossos corpos são tantos vasos sagrados nos quais faço minha morada, por isso é necessário que de vez em quando lhes dê uma sacudida, isto é, que os visite com alguma tribulação para fazer que Eu esteja neles com mais decoro. Por isso fique calma".
- (3) Depois disto, tendo recebido a comunhão e tendo-me renovado as dores da crucificação, acrescentou:
- (4) "Minha filha, como é preciosa a cruz, olha um pouco: O sacramento do meu corpo ao dar-se à alma, une-a Comigo, transforma-a até a tornar uma mesma coisa Comigo, mas ao consumir-se as espécies desune-se a união realmente contraída; mas a cruz não, ela toma a Deus e o une com a alma para sempre, e para maior segurança ela se põe como selo. Portanto, a cruz sela a Deus na alma, de modo que jamais há separação entre Deus e a alma crucificada.

+ + + +

3-63  
Abril 23, 1900

### **A resignação é óleo que unge.**

(1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, via meu doce Jesus que sofria muito, e lhe pedi que me desse parte de suas penas, e Ele me disse:

(2) "Também você sofre, melhor Eu me ponho em seu lugar e você me faz o ofício de enfermeira".

(3) Então parecia que Jesus se colocava em minha cama, e eu ao seu lado começava a examinar-lhe a cabeça, e um a um lhe tirei os espinhos que estavam pregados. Depois segui com seu corpo e percorri todas suas chagas, lhes secava o sangue, as beijava, mas não tinha com que ungi-las para mitigar a dor, então vi que de mim saía um azeite e eu o tomava e ungia as chagas de Jesus, mas com certo temor porque não compreendia o que significava aquele óleo que saía de mim. Mas Jesus bendito me fez entender que a resignação ao Querer Divino é óleo, que enquanto unge e mitiga nossas penas, ao mesmo tempo é óleo que unge e mitiga a dor das chagas de Jesus. Então, depois de ter estado por um bom tempo fazendo este ofício a meu amado Jesus, desapareceu e eu retornei em mim mesma.

++++

3-64  
Abril 24, 1900

### **A Eucaristia e o sofrimento.**

(1) Esta manhã, tendo recebido a comunhão, parecia-me que o confessor tinha a intenção de me fazer sofrer a crucificação, e vi imediatamente o anjo da guarda que me estendia sobre a cruz para a fazer sofrer. Depois disto vi meu doce Jesus que me compadecia toda e me disse:

(2) "Teu refrigério sou Eu, meu refrigério é teu sofrer".

(3) E mostrava um contentamento indescritível por mim sofrer e pelo confessor, porque com a obediência que me tinha dado de sofrer lhe tinha procurado aquele alívio, depois acrescentou:

(4) "Como o sacramento da Eucaristia é fruto da cruz, por isso sinto-me mais disposto a conceder-te o sofrimento quando recebes o meu corpo, porque vendo-te sofrer, parece-me que não misticamente, senão realmente continuo em ti a minha Paixão em proveito das almas, e isto é para Mim um grande alívio, porque recolho o verdadeiro fruto da minha cruz e da Eucaristia".

(5) Depois disto disse: "Até agora foi a obediência que te fez sofrer, queres tu que eu me divirta um pouco com renovar-te de novo a crucificação com as minhas próprias mãos?"

(6) E eu, embora me sentisse muito sofredor e mesmo afresco as dores da cruz participadas, disse:

"Senhor, estou nas tuas mãos, faze de mim o que quiseres".

(7) Então Jesus todo contente começou a me cravar de novo os cravos nas mãos e nos pés, sentia tal intensidade de dor, que eu mesma não sei como fiquei viva, porém estava contente porque contentava a Jesus. Depois de cravar os pregos, pondo-se junto a mim começou a dizer:

(8) "Como és bela! Mas quanto mais cresce a tua beleza com o teu sofrer! Oh, como me é amada, meus olhos ficam feridos ao te ver, porque descobrem em ti minha mesma imagem!"

(9) E dizia tantas outras coisas que seria inútil dizê-las, primeiro porque sou má, e segundo porque não me vendo como o Senhor me diz, sinto uma confusão e uma vergonha ao dizer estas coisas, por isso espero que o Senhor me faça verdadeiramente boa e bela, e então, diminuindo minha vergonha poderei descrevê-las, por isso ponho ponto.

++++

3-65  
Abril 25, 1900

### **A pureza no agir é luz.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma e não encontrando a meu doce Jesus, tive que girar muito para ir em busca d'Ele. No final, encontrei-o nos braços da Rainha Mãe, a beber o leite do seu peito, e enquanto eu lhe dizia e fazia, parecia que não me prestava atenção, ou melhor, nem sequer me olhava. Quem pode dizer a dor de meu pobre coração ao ver que Jesus não me fazia caso? Depois de ter dado rédea solta às lágrimas, tendo compaixão de mim veio em meus braços e derramou em minha boca um pouco desse leite que tinha chupado da Mamãe Rainha.

(2) Depois disto olhei seu peito, e tinha uma pequena pérola, tão resplandecente que investia de luz a Humanidade Santíssima de Nosso Senhor. Então, querendo saber o significado, perguntei a Jesus que coisa era essa pérola, que enquanto parecia tão pequena expandia tanta luz. E Jesus:

(3) "É a pureza do teu sofrer, porque embora seja pequeno, mas como sofres somente por amor meu e estarias disposta a sofrer mais se Eu te concedesse, esta é a causa de tanta luz. Minha filha, a pureza no agir é tão grande, que quem opera com o único fim de agradar a Mim só, não faz outra coisa que mandar luz em todo seu agir. Quem não age corretamente, mesmo o bem, não faz outra coisa senão espalhar trevas".

(4) Então eu vi no peito de Nosso Senhor, e ele tinha um espelho muito claro, e parecia que quem caminhava retamente estava tudo absorvido naquele espelho, que não estava, ficava fora, sem que pudessem receber qualquer marca da imagem do bendito Jesus. Ah Senhor! Tenha-me toda absorvida neste espelho divino, a fim de que nenhuma outra sombra de intenção tenha eu em meu obrar.

++++

### **Frutos da cruz.**

(1) Tendo recebido a comunhão, meu doce Jesus fez-se ver toda afabilidade, e como parecia que o confessor punha a intenção da crucificação, minha natureza sentia quase repugnância de submeter-se. Então o meu doce Jesus para me animar disse-me:

(2) "Minha filha, se a Eucaristia é garantia da futura glória, a cruz é pagamento para comprá-la. Se a Eucaristia é semente que impede a corrupção, e é como essas ervas aromáticas, com as quais ungindo os cadáveres não se corrompem, e doa a imortalidade à alma e ao corpo, a cruz a embeleza e é tão potente, que se houver dívidas contraídas ela se faz fiadora e com mais segurança faz com que lhe restitua a escritura da dívida contraída, e depois de ter cumprido todo o débito, com isso forma a alma o trono mais deslumbrante na glória futura. Ah! Sim, a Cruz e a Eucaristia se alternam juntas, e uma obra mais potentemente que a outra".

(3) Depois acrescentou: "A cruz é o meu leito florido, não porque não sofresse dores atrozes, mas porque por meio da cruz dava à luz tantas almas à graça, via brotar tantas belas flores que produziam tantos frutos celestiais, assim que vendo tanto bem, Tinha para meu deleite aquele leito de dor e me deleitava da cruz e do sofrimento. Também tua filha, toma como delícias as penas e te alegre de estar crucificada na minha cruz. Não, não quero que temas o sofrer, como se quisesses agir como preguiçosa, ânimo, obra com animosidade e expõe te por ti mesma ao sofrer". (4) Enquanto dizia isto, via o meu anjo que estava preparado para me crucificar, e eu mesma estendi os braços, e o anjo me crucificou. Oh, como gozava o bom Jesus de meu sofrer, e como estava eu contente, porque podia dar gosto a Jesus sendo uma alma tão miserável! Pareceu-me uma grande honra para mim sofrer por seu amor.

+ + + + +

### **Festa da Cruz no Céu.**

(1) Esta manhã me encontrei fora de mim mesma e via todo o céu semeado de cruzes, pequenas, grandes, médias. As maiores, mais resplendor davam. Era um encanto dulcíssimo ver tantas cruzes que embelezavam o firmamento, mais resplandecentes que o sol. Depois disto pareceu que se abria o Céu e se via e ouvia a festa que os bem-aventurados faziam à cruz. Quem mais havia sofrido era mais festejado neste dia. Distinguiam-se de modo especial os mártires e os que haviam sofrido ocultamente. Eis Oh, como se estimava nessa bem-aventurada morada a cruz e a quem mais tinha sofrido! Enquanto via isto, uma voz ressoou por todo o empírico que dizia:

(2) "Se o Senhor não mandasse as cruzes sobre a terra, seria como aquele pai que não tem amor pelos próprios filhos, que em vez de querer vê-los honrados e ricos, quer vê-los pobres e desonrados".

(3) O resto que vi desta festa não tenho palavras para explicá-lo, sinto-o em mim mas não sei manifesta-lo , por isso faço silencio.

++++

3-68

**Maio 9, 1900**

### **Luisa vê o mistério da Santíssima Trindade na forma de três sóis.**

(1) Depois de ter passado dias de privação, e não só isso, mas também de perturbação, esta manhã, encontrando-me mais perturbada sobre o meu miserável estado, o adorável Jesus ao vir disse-me:

(2) "Tu, estando inquieta, perturbaste o meu doce repouso. Ah! Sim, não me deixa descansar mais".

(3) Quem pode dizer como fiquei mortificada ao ouvir que tinha tirado o repouso de Jesus Cristo? Apesar de tudo isto, por algumas horas me acalmei, mas depois me encontrei mais inquieta do que antes, tanto que eu mesma não sei desta vez onde irei terminar.

(4) Depois daquelas poucas palavras que Jesus disse, encontrei-me fora de mim e, olhando para a abóbada dos céus, descobria nela três sóis: um deles parecia pousar no oriente, outro no ocidente, terceiro no meio do dia. Era tanto o esplendor dos raios que emanavam, que se uniam uns com os outros, de modo que formavam um só. Parecia-me ver o mistério da Santíssima Trindade, e o homem formado com as três potências à imagem dela. Compreendia também que quem estava naquela luz, sua vontade ficava transformada no Pai, a inteligência no Filho e a memória no Espírito Santo. Quantas coisas compreendia! mas não sei manifestá-lo.

++++

3-69

**Maio 13, 1900**

### **Privação de Jesus.**

(1) Continua o mesmo estado e talvez ainda pior, se bem faço quanto posso para estar quieta sem me perturbar, porque assim quer a obediência, mas com tudo isto não deixo de sentir o peso do abandono que me oprime e chega até me esmagar. Ó Deus! que estado é este? Diga-me ao menos em que te ofendi? Qual é a causa? j Ah Senhor, se você quiser continuar deste modo eu acho que não posso resistir mais!

(2) Por isso, assim que se fez ver, pondo uma mão sob o queixo em atitude de Compadecer-me, disse-me:

(3) "Pobre filha, a que estado te reduziste!"

(4) E fazendo-me partícipe de suas penas, como raio desapareceu deixando-me mais aflita que

antes, como se não tivesse vindo, é mais, sinto-me como se não tivesse vindo há muito tempo, e sinto tal aflição por isto, que vivo, mas meu viver é um contínuo agonizar. Ah! Senhor, me dê ajuda e não me deixe no abandono, embora eu mereça!

+ + + +

3-70  
Maio 17, 1900

#### **Poder das almas vítimas.**

(1) Continua o mesmo estado de privação e de abandono. Então, encontrando-me fora de mim mesma via uma inundação de água misturada com granizo, parecia que várias cidades ficavam inundadas com notáveis danos. Enquanto via isto, encontrava-me em grande consternação porque queria impedir aquela inundação, mas como me encontrava sozinha e sobretudo não tinha comigo a Jesus, meus pobres braços sentia-os fracos para poder fazê-lo. Então, com grande surpresa vi vir uma virgem (me parecia que era da América), e ela de um ponto e eu do outro conseguimos impedir em grande parte o flagelo que nos ameaçava. Depois disto, tendo-nos reunido, via aquela virgem com as insígnias da paixão e coroada com coroa de espinhos, como também eu me encontrava, e uma pessoa que me parecia que fosse um anjo que dizia:

(2) "Ó poder das almas vítimas! O que não nos é dado fazer a nós, anjos, elas com seus sofrimentos podem fazê-lo.

Oh! se os homens soubessem o bem que lhes vem delas, porque estão para o bem público e particular, não fariam outra coisa que implorar a Deus que multiplique estas almas sobre a terra".

(3) Depois disto, tendo-nos dito que nos confiámos mutuamente ao Senhor, separamo-nos .

+ + + +

3-71  
Maio 18, 1900

#### **Preencher o interior de Deus.**

(1) Encontro-me ainda privada de meu adorável Jesus, no máximo alguma sombra vejo, oh quanto me custa amá-lo, quantas lágrimas devo derramar! Esta manhã, depois de o haver buscado e esperado muito, o encontrei em minha mesma cama, todo aflito, com a coroa de espinhos que lhe traspassava a cabeça; a tirei pouco a pouco e a coloquei sobre a minha. ¡ Oh, como me via mal diante de sua presença! Não tinha força para dizer uma só palavra. Jesus, tendo compaixão de mim, disse-me:

(2) "Tem coragem, não temas, procura preencher teu interior de Mim e enriquecê-lo com todas as virtudes, até que transborde fora, e quando chegares a desbordá-las, então te levarei ao Céu e terminarão todas as tuas privações".

(3) Depois disso, ele agregou tomando um ar afligido: "Minha filha, reza, porque estão preparados três diferentes dias, um longe do outro, de tempestades, granizadas, raios, inundações, que causarão grande dano aos homens e às plantas".

(4) Dito isto desapareceu, deixando-me um pouco mais aliviada no estado em que me encontro, mas com um pensamento: "Quem sabe quando chegarei a transbordar, e se não o fizer, talvez me restará estar sempre distante Dele".

+ + + +

3-72  
Maio 20, 1900

Todas as coisas têm início no nada.  
Necessidade do repouso e do silêncio interior.

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, me parecia que fosse de noite e via todo o universo, toda a ordem da natureza,

o céu estrelado, o silêncio noturno, em suma, me parecia que tudo tinha um significado. Enquanto olhava para isto, parecia-me que via Nosso Senhor, que tomando a palavra acerca do que via disse:

(2) "Toda a natureza convida ao repouso, mas qual é o verdadeiro repouso? É o repouso interior e o silêncio de tudo o que não é Deus. Olhe, as estrelas cintilantes de luz moderada, não deslumbrante como o sol; o sono e o silêncio de toda a natureza, dos homens e até dos animais, e que todos procuram um lugar, uma caverna onde estar em silêncio e repousar do cansaço da vida. Se isso é necessário para o corpo, muito mais para a alma é necessário repousar em seu próprio centro que é Deus. Mas para poder repousar em Deus é necessário o silêncio interior, como ao corpo é necessário o silêncio exterior para poder-se pacificamente adormecer. Mas o que é este silêncio interior? É fazer calar as próprias paixões tendo-as em seu lugar, é impor silêncio aos desejos, às inclinações, aos afetos, em suma, a tudo o que não chama a Deus. Agora, qual é o meio para chegar a isto? O único meio e de absoluta necessidade é desfazer o próprio ser e reduzir-se ao nada, como era antes de ser criada, e quando tiver reduzido a nada o seu ser, retomá-lo em Deus.

(3) Minha filha, todas as coisas têm princípio do nada, esta mesma máquina do universo que você vê com tanta ordem, se antes de criá-la tivesse estado cheia de outras coisas, Eu não poderia colocar minha mão criadora para fazê-la com tanta maestria e deixá-la tão esplêndida e adornada, no máximo poderia desfazer tudo o que podia estar, e depois refazê-la como a Mim me agradava; mas estamos sempre ali, em que todas minhas obras têm princípio do nada, e quando há mistura de outras coisas, não é decoroso para minha Majestade descer e obrar na alma, mas quando a alma se reduz a nada e sobe a Mim, e toma seu ser no meu, então Eu obro como o Deus que sou, e a alma aí encontra o verdadeiro repouso. Eis como todas as virtudes têm princípio na humildade e no aniquilamento de si mesmo.

(4) Quem pode dizer quanto compreendia sobre o que me dizia o bendito Jesus? Oh, como seria feliz minha alma se pudesse chegar a desfazer meu pobre ser, para poder receber de meu Deus seu Ser Divino! ; Oh, como me enobreceria, como ficaria santificada! Mas que tolice é a minha, onde tenho o cérebro se ainda não o faço? ; Que miséria humana, que em vez de buscar seu verdadeiro bem e de empreender seu vôo ao alto, se contenta com arrastar-se por terra e viver na lama e na podridão!

(5) Depois disto meu amado Jesus me transportou dentro de um jardim em que havia muita gente que se preparava para assistir a uma festa, mas só aqueles que recebiam uma divisa podiam assistir, mas eram poucos os que recebiam esta divisa; a mim me veio um grande desejo de recebê-la, e tanto fiz que consegui meu propósito. Depois, tendo chegado ao ponto onde os recebiam, uma venerável matrona primeiro me vestiu de branco, depois me pôs uma banda celestial da qual pendia uma medalha marcada com o rosto de Jesus, e que enquanto era rosto ao mesmo tempo era espelho, que ao contemplar-se nele se descobriam as menores manchas, e que a alma com a ajuda de uma luz que vinha de dentro daquele rosto, podia ser facilmente removido. Parecia-me que essa medalha continha um significado misterioso. Depois tomou um manto de ouro finíssimo e me cobriu toda. Parecia-me que vestida assim podia competir com as virgens bem-aventuradas. Enquanto isso acontecia Jesus me disse:

(6) "Minha filha, voltemos a ver o que fazem os homens, por agora basta que estejas vestida, quando for a festa então te levarei para assistir".

(7) Assim, depois de ter virado um pouco, transportou-me para a minha cama.

++++

3-73  
Maio 21, 1900

O estado mais sublime é desfazer o nosso querer  
no Querer de Deus, e viver da sua Vontade.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha; depois de muito esperar veio e me acariciou me disse:



(2) "Minha filha, sabes qual é a minha mira sobre ti, e o estado que quero de ti?"

(3) E parando um pouco acrescentou: "O olhar que tenho sobre ti não é de coisas prodigiosas, e de tantas outras coisas que poderia obrar em ti para mostrar minha obra, senão que minha mira é te absorver em minha Vontade e te fazer uma só coisa com Ela, e fazer de ti um exemplar perfeito de uniformidade de teu querer com o meu. Este é o estado mais sublime, é o prodígio maior, é o milagre dos milagres o que de você quero fazer.

(4) Minha filha, para chegar perfeitamente a fazer um nosso querer, a alma deve tornar-se invisível, deve imitar-me a Mim, que enquanto encho o mundo com tê-lo absorvido em Mim e com não ficar absorvido nele, torno-me invisível e de nenhum modo me deixo ver. Isto significa que não há nenhuma matéria em Mim, senão que tudo é puríssimo Espírito, e se em minha Humanidade assumida tomei a matéria, foi para assemelhar-me em tudo ao homem e dar-lhe um exemplar perfeitíssimo de como espiritualizar esta mesma matéria. Então a alma deve espiritualizar tudo e chegar a tornar-se invisível para poder fazer facilmente uma sua vontade com minha Vontade, porque o que é invisível pode ser absorvido em outro objeto. De dois objetos com os quais se quer formar um só, é necessário que um perca a própria forma, de outra maneira jamais se chegaria a formar um só ser.

(5) Que sorte seria a sua se destruindo a si mesma, até se tornar invisível, pudesse receber uma forma toda divina! E mais, tu com ficar absorvida em Mim e Eu em ti, formando um só ser, virias a reter em ti a fonte divina, e como minha Vontade contém todo o bem que pode existir, virias a reter todos os bens, todos os dons, todas as graças, E não teria que procurar em outro lugar senão em você mesma. E se as virtudes não têm confins, estando em minha Vontade segundo a criatura possa chegar, encontrará seu termo, porque minha Vontade faz chegar a adquirir as virtudes mais heróicas e mais sublimes que a criatura por si só não pode superar .

(6) É tanta a altura da perfeição da alma desfeita em meu Querer, que chega a agir como Deus, e isto não é de admirar, porque como não vive mais sua vontade nela, senão a Vontade do próprio Deus, cessa todo assombro se vivendo com esta Vontade possui a potência, a sabedoria, a santidade e todas as outras virtudes que o próprio Deus contém. Basta te dizer, para fazer que você se apaixone e coopere o quanto puder por sua parte para chegar a tanto, que a alma que chega a viver só de meu Querer é rainha de todas as rainhas e seu trono é tão alto, que chega até o trono do Eterno, e entra nos segredos da Augustíssima Trindade e participa no amor recíproco do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Oh, como todos os anjos e santos a honram, os homens a admiram e os demônios a temem, descobrindo nela o Ser Divino!".

(7) Ah Senhor! Quando é que me vais fazer chegar a isto, porque não posso fazer nada por mim? Agora, quem pode dizer o que o Senhor infundia em mim com luz intelectual sobre esta uniformidade de querer-vos? É tanta a altura dos conceitos, que minha língua não bem treinada não tem palavras para expressá-los, apenas pude dizer isto pouco, se bem disparatando, do que o Senhor com luz vivíssima me fez compreender.

+ + + +

3-74  
Maio 26, 1900

### **O querer de Luísa é um com o de Jesus.**

(1) Encontrando-me muito afligida pela privação de meu adorável Jesus, que ao mais vem como sombra e relâmpago, sinto que não posso seguir adiante se Ele quiser continuar assim. Então, encontrando-me no máximo da aflição, por pouco se fez ver, todo cansado, como se tivesse necessidade de um alívio, e pondo os seus braços ao meu pescoço me disse:

(2) "Amada minha, traze-me flores e circunda-me tudo, porque me sinto definhar de amor. Minha filha, o odor do perfume de tuas flores me será de alívio e porá um remédio a meus males, porque definho e desfaleço".

(3) Eu logo acrescentei: "E Tu, meu amado Jesus, dá-me frutos, porque o lazer e o escasso sofrer aumentam de tal maneira o meu definhar, que desfaço até me sentir morto; e então não só flores, senão que poderei dar-te frutos para poder consolar maioritariamente o teu definhar". E Jesus voltou a falar e me disse:

(4) "Oh, como nos ajustamos bem, não é verdade? Parece que seu querer é um com o meu.

(5) Por um momento parecia que ficava aliviada, como se quisesse cessar o estado em que me encontrava, mas depois de um pouco me encontrei imersa na mesma letargia de antes, privada de meu Sumo Bem, abandonada e sozinha.

+ + + +

3-75  
Maio 27, 1900

### **O amor e a graça penetram nas profundezas do ser do homem.**

(1) Esta manhã, sentindo-me mais do que nunca afligida pela privação do meu sumo Bem, assim que me fez ver, disse-me:

(2) "Assim como um vento impetuoso investe nas pessoas e penetra até nas vísceras, de modo a sacudir toda a pessoa, assim meu amor e minha graça voando sobre as asas dos ventos, invistam e penetram no coração, na mente e nas mais profundas partes do homem. Com tudo isso, o homem ingrato rejeita minha graça e me ofende, oh! qual não é a minha acerbo dor?"

(3) Eu estava toda confusa e aniquilada em mim mesma e não ousava dizer uma só palavra, só pensava: "Como é que não vem?" E também: Se ele vier, não vejo claramente, parece que perdi a claridade, quem sabe se verei o seu lindo rosto revelado como antes?" Enquanto assim pensava, meu benigno Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, por que temes, se teu estado está nos Céus pela união de nossos querer?"

(5) E querendo me animar e compadecer meu estado doloroso me disse:

(6) "Tu és meu novo Jó. Não te oprimas muito se não me vês com clareza .Disse-te desde o outro dia, que não venho como é habitual porque quero castigar as nações, e se tu me visses com clareza compreenderias o que Eu estou fazendo, e teu coração, como recebeu o enxerto do meu, por isso sei o que tu virias a sofrer, como o meu coração está a sofrer porque sou forçado a punir as minhas criaturas. Então, para poupar-lhe essas dores, eu não me faço ver com clareza".

(7) Quem pode dizer as feridas que deixou meu pobre coração? Ah Senhor, dá-me a força para suportar a dor!

+ + + +

3-76  
Maio 29, 1900

### **Ameaça de castigos.**

(1) Continuo a estar no mesmo estado, sentia-me toda oprimida e tinha toda a necessidade de um apoio para poder suportar a privação do meu Sumo Bem. O bendito Jesus, tendo compaixão de mim, por alguns minutos mostrou o seu rosto de dentro do meu coração, mas não com clareza, e fazendo-me ouvir a sua suave voz disse-me:

(2) "Tem ânimo mais um pouco minha filha, deixa-me terminar de castigar e depois virei como antes".

(3) Enquanto dizia isto, em minha mente pensava: "Quais são os castigos que começou a mandar?" E Ele acrescentou:

(4) "A chuva contínua é mais do que granizo, que está a fazer e vai trazer tristes consequências para as pessoas".

(5) Dito isto desapareceu e eu me encontrei fora de mim mesma, dentro de um jardim, e dali de dentro se viam as colheitas e as vinhas secas, e dentro de mim ia dizendo: "Pobre gente, pobre

gente, comoarão?" Enquanto dizia isto, dentro daquele jardim estava um menino que chorava e gritava tão forte que ensurdecia Céu e Terra, mas ninguém tinha compaixão dele, ainda que todos o ouvissem que chorava tanto, não o levavam em conta e o deixavam sozinho e abandonado. Um pensamento passou pela minha cabeça: "Quem sabe? Como melhor será Jesus". Mas não estava segura. Então, aproximando-me Dele lhe disse: "Que tens que chorar menino amado? Queres vir comigo, já que todos te deixaram abandonado às tuas lágrimas e à dor que te oprime tanto que te faz gritar tão forte?" Mas o que, quem poderia acalmá-lo? Apenas entre soluços respondeu que sim, que queria vir. Então eu o peguei pela mão para conduzi-lo junto comigo, e no momento que fiz isso, me encontrei em mim mesma.

++++

3-77  
Junho 3, 1900

**A falta de estima pelas pessoas é falta de verdadeira humildade.**

(1) Encontrando-me no mesmo estado, esta manhã, por um pouco vi meu adorável Jesus, que estava dentro de meu coração e dormia, e seu sonho atraía a minha alma a adormecer junto com Ele, tanto que sentia todas as potências interiores adormecidas, sem obrar mais. Às vezes me esforçava para sair daquele sonho, mas não podia, quando por um pouco se despertou o bendito Jesus e ordenou por três vezes seu alento dentro de mim, e me parecia que Ele ficava tudo absorvido em mim. Depois me parecia que Jesus atraiu outra vez dentro Dele esses três alentos que me havia enviado, e eu me encontrei toda transformada Nele. Quem pode dizer o que acontecia em mim por estes sopros divinos? Daquela união inseparável entre Jesus e eu, não tenho palavras para expressá-la. Depois disso parece que eu poderia acordar e Jesus, quebrando o silêncio me disse:

(2) "Minha filha, olhei e voltei a olhar, procurei e voltei a procurar, percorrendo toda a terra, mas em ti fixei os meus olhares e encontrei as minhas complacências, e escolhi-te entre milhares".

(3) Depois, dirigindo-se a certas pessoas que via, repreendeu-as dizendo-lhes:

(4) "A falta de estima pelas outras pessoas é falta de verdadeira humildade cristã e de docilidade, porque um espírito humilde e doce sabe respeitar a todos e interpreta sempre bem os atos dos demais".

(5) Dito isso, ele desapareceu sem sequer dizer uma palavra. Seja sempre abençoado que ele quer, e tudo seja para a sua glória.

+ + + +

3-78  
Junho 6, 1900

**Luisa crucificada, evita alguns castigos sobre Corato.**

(1) Como meu adorável Jesus continuava sem se fazer ver com clareza, esta manhã, tendo recebido a comunhão, o confessor pôs a intenção da crucificação; enquanto me encontrava nesses

sofrimentos, o bendito Jesus, quase atraído por minhas penas mostrou-se com clareza. Oh Deus! Quem pode dizer os sofrimentos que sofria Jesus e o estado violento em que se encontrava, porque enquanto estava obrigado a mandar os castigos, sentia tal violência que não queria mandá-los? Dava tanta compaixão vê-lo neste estado, que se os homens o pudessem ver, ainda que seus corações fossem de diamante se romperiam Como vidro frágil pela ternura. Então comecei a implorar-lhe que se acalmasse e que se contentasse em fazer-me sofrer a mim, e que perdoasse o povo. Depois acrescentei: "Senhor, se não queres ouvir as minhas orações, sei que o mereço; se não queres ter compaixão dos povos, tens razão, porque grandes são as nossas iniquidades, mas peço-te em graça que tenhas compaixão de ti mesmo, tem piedade da violência que te fazes ao castigar as tuas imagens. Ah! sim, te peço por amor de Ti mesmo, que não mande castigos até chegar a tirar o pão a seus filhos e fazê-los perecer. Ah! não, não é da natureza do seu coração agir deste modo, por isso é a violência que sentes, que se pudesse te daria a morte".

(2) E Ele, todo aflito, me disse: "Minha filha, é a justiça que me faz violência, e o amor que tenho pelos homens me faz violência mais forte, tanto, de pôr a meu coração em angústias de morte ao castigar as criaturas".

(3) E eu: "Por isso, Senhor, descarrega sobre mim a justiça, e teu amor não será mais violentado pela justiça e não se encontrará em conflito para castigar as nações, porque em verdade, como farão se Tu agires, como me fazes compreender, secando tudo o que serve de alimento ao homem? Ah, peço-te, deixa-me sofrer e perdoa-lhes a eles, se não em tudo pelo menos em parte".

(4) E Jesus, como se fosse obrigado por minhas orações, aproximou-se da minha boca e derramou da sua um pouco de amargura, densa e nauseante, que assim que a engoli me produziu tais e tantas espécies de penas que me sentia morrer. Então o bendito Jesus, sustentando-me nessas penas, caso contrário teria ficado vítima (e todavia não havia derramado mais que um pouco, o que será de seu coração adorável que tanta continha?), suspirou como se tivesse se aliviado de um peso e me disse:

(5) "Minha filha, minha justiça tinha decidido destruir tudo, mas agora descarregando um pouco sobre ti, por amor teu concede um terço do que serve de alimento ao homem".

(6) E eu: "Ah Senhor, é muito pouco, pelo menos a metade!"

(7) E Ele: "Não minha filha, aceita-te".

(8) E eu: "Não Senhor, se não me queres contentar por todos, pelo menos diz-me por Corato e por aqueles que me pertencem".

(9) E Jesus: "Hoje está preparada uma saraivada que deve fazer grande dano, tu estás com as dores da cruz, sai de ti mesma e em forma crucificada vê no ar e põe em fuga os demônios de cima de Corato, porque ante tua forma crucificada não poderão resistir e irão a outra parte".

(10) Assim saí de mim mesma, crucificada, e vi a saraiva e os raios que estavam prestes a irromper

sobre Corato. Quem pode dizer o espanto dos demônios, como à vista de minha forma crucificada corriam, mordiam os dedos de raiva e chegavam a tomá-la contra o confessor que esta manhã me tinha dado a obediência de sofrer a crucificação, já que contra mim não a podiam tomar, aliás, eram obrigados a fugir de mim pelo sinal da Redenção que advertiam? Então, depois de tê-los posto em fuga retornei a mim mesma, encontrando-me com uma boa dose de sofrimentos. Seja tudo para a glória de Deus.

+ + + +

3-79  
Junho 7, 1900

### **Jesus lhe entrega as chaves da justiça e uma luz para descobri-la.**

(1) Como me encontrava sofredora, parecia-me que aqueles sofrimentos eram uma doce corrente que atraía meu bom Jesus a fazê-lo vir quase que continuamente, e me parecia que aquelas penas chamavam a Jesus para fazê-lo derramar em mim outras amarguras. Então, ao vir, agora me segurava em seus braços para me dar força, e agora derramava de novo. Eu de vez em quando lhe dizia: "Senhor, agora sinto em mim parte de tuas penas, rogo-te que me contentes, como te disse ontem de dar-me ao menos a metade do que serve para alimento do homem".

(2) E Ele: "Minha filha, para te contentar te entrego as chaves da justiça e o conhecimento de quanto é absolutamente necessário castigar o homem, e com isto farás o que te agrada, não estás contente por isso?"

(3) Ao ouvir-me dizer isto, consolei-me e disse dentro de mim: "Se está em mim, de facto não castigarei nenhum". Mas como fiquei desiludida quando o bendito Jesus me deu uma chave e me pôs no meio de uma luz, e olhando do meio daquela luz descobria todos os atributos de Deus, e também os da justiça. ¡ Oh, como tudo está ordenado em Deus! E se a justiça castiga, é ordem; e se não castiga não estaria em ordem com os demais atributos. Agora me via como miserável verme no meio daquela luz, e que se quisesse impedir o curso à justiça, arruinaria a ordem e iria contra os mesmos homens, porque compreendia que a mesma justiça é amor puríssimo para com eles. Então me encontrei toda confusa e incomodada, por isso para me desentender disse a nosso Senhor: "Com esta luz da qual me rodeastes entendo as coisas de maneira diversa, e se me deixasses agir a mim fá-lo-ia pior do que Tu, por isso não aceito este conhecimento e renuncio às chaves da justiça; o que aceito e quero é que me faças sofrer e que libertes as pessoas; do resto não quero saber nada".

(4) E Jesus, sorrindo diante de mim, disse-me:

(5) "Como! Tão logo queres te afastar, não querendo conhecer nenhuma razão e querer fazer-me violência mais forte queres sair com duas palavras: Faz-me sofrer a mim e livra-te deles".

(6) E eu: "Senhor, não é que não queira saber nenhuma razão, senão que não é ofício meu, mas

teu. Meu ofício é o de ser vítima, por isso Tu faz teu ofício e eu faço o meu, não é verdade meu amado Jesus?”

(7) E Ele, mostrando como uma aprovação desapareceu.

3-80  
Junho 10, 1900

### **Ofício de vítima. Castigos.**

(1) Parece-me que o meu adorável Jesus continua a dividir em dois a justiça, derramando um pouco em mim e o resto nas pessoas. Esta manhã, especialmente quando me encontrei com Jesus, me destroçava a alma ao ver a tortura de seu dulcíssimo coração ao castigar as criaturas. Era tanto o estado sofredor no qual se encontrava, que não fazia outra coisa que emitir contínuos gemidos, tinha na cabeça uma tupida coroa de espinhos, toda encarnada, tanto que a cabeça parecia um conjunto de espinhos. Então, para aliviá-lo um pouco, eu disse-lhe: "Diz-me, meu bem, o que é que tens que estás a sofrer tanto? Permite-me que te tire estes espinhos que não tão pouco te atormentam". Mas Jesus não me respondia, aliás, nem sequer escutava o que eu dizia. Então me pus a remover aqueles espinhos, uma por uma, e depois as pus sobre minha cabeça. Agora, enquanto fazia isto, vi que em lugares longínquos devia acontecer um terremoto que faria matança de pessoas. Depois Jesus desapareceu e eu retornei em mim mesma, mas com suma aflição minha ao pensar no estado sofredor de Jesus e nas desgraças da miserável humanidade. +

+ + +

3-81  
Junho 12, 1900

### **A obediência a faz pedir a Jesus que a faça sofrer para impedir os castigos.**

(1) Esta manhã, ao vir o meu amável Jesus, comecei a dizer: "Senhor, o que fazes? Parece que estás a ir longe demais com a justiça". E enquanto queria continuar a falar para desculpar as misérias humanas, Jesus impôs-me silêncio dizendo-me:

(2) "Cala-te, se queres que me entretenha contigo vem beijar-me e curar-me com as tuas habituais adorações todos os meus membros sofredores".

(3) Assim comecei pela cabeça, e depois, pouco a pouco pelos outros membros. ¡ Oh, quantas chagas profundas tinha aquele corpo sacrossanto, que só olhá-las dava horror! Então, não apenas tinha terminado desapareceu, deixando-me com pouquíssimo sofrimento e com um temor: quem sabe como se derramará sobre as nações, porque não se dignou derramar sobre mim as suas amarguras.

(4) Pouco depois veio o confessor e disse-lhe o anterior, e ele disse-me que hoje, por obediência absoluta, quando fizer a meditação debes pedir-lhe que te faça sofrer a crucificação e que deixe de mandar os flagelos. Então, quando fiz a meditação, assim que se fez ver lhe roguei de acordo com

a obediência recebida, mas não me pôs atenção, é mais, agora se fazia ver que virava as costas às pessoas, agora que dormia para não ser importunado por mim, e que sei eu, me sentia morrer porque não se preocupava em me fazer a obediência; então tomei coragem, e pondo toda a confiança na santa obediência o tomei por um braço, e movendo-o para despertá-lo eu lhe disse: "Senhor, que fazes? Este é o amor que tens pela tua virtude predileta da obediência? Estes são os elogios que lhe deram tantas vezes? Estas são as honras que lhe concedeste, até dizer que te sentes abalado e não podes resistir à virtude da obediência e sentes-te cativado pela alma que se doa a esta virtude, que agora parece que não te importas de me obedecer? Enquanto isto e outras coisas dizia, e que me prolongaria demasiado se quisesse escrevê-las, o bendito Jesus sacudiu-se, e como atingido por uma vivência de dor, rompeu em abundante pranto, e soluçando disse:

(5) "Nem Eu quero mandar açoites, é a justiça que me obriga quase à força, mas tu com este falar queres-me ferir ao vivo e tocar-me uma fibra muito delicada para Mim e muito amada por Mim, tanto que não quis outra honra nem outro título que o de obediente. E para te fazer ver que não é que não me importe de te fazer obedecer, com tudo o que a justiça me obriga a não fazer, te compartilho em parte as dores da cruz".

(6) Enquanto fazia isto, desapareceu, deixando-me contente porque me fez obedecer e com um desgosto na alma, como se tivesse sido causa de fazer chorar ao Senhor com o meu falar. ¡ Ah Senhor, peço que me perdoe!

+ + + +

**3-82**

Junho 14, 1900

### **Efeitos da cruz.**

(1) Encontrando-me não pouco sofredor, meu adorável Jesus, ao vir toda me compadecia e me disse:

(2) "Minha filha, o que tens que sofres tanto? Deixe-me aliviar um pouco".

(3) E (mas Jesus estava mais sofredor que eu) assim me deu um beijo, e como estava crucificado me atraiu fora de mim mesma e pôs minhas mãos nas suas, meus pés nos seus, minha cabeça apoiava sobre a sua e a sua sobre a minha. Como estava contente por me encontrar nesta posição! Se bem que os cravos e os espinhos de Jesus me causavam dor, eram dores que me davam alegria porque eram sofridos por amor ao meu amado Bem; aliás, queria que aumentassem. Também Jesus parecia contente comigo porque me tinha naquele modo em que me sentia atraída por Ele. Parecia-me que Jesus me consolava e eu era consolação para Ele.

(4) Então, nesta posição saímos fora, e tendo encontrado o confessor, em seguida pedi por suas necessidades e disse ao Senhor que se dignasse fazer ouvir ao confessor como é doce e suave sua voz. Jesus para me contentar se dirigiu a ele e lhe falou da cruz dizendo:

(5) "A cruz absorve na alma minha Divindade, a assemelha à minha Humanidade e copia em si mesma minhas mesmas obras".

(6) Depois continuamos a girar mais um pouco e, oh, quantas cenas dolorosas que trespassavam a alma de lado a lado! As graves iniquidades dos homens, que nem sequer se curvam perante a justiça, ao contrário, lançam-se com maior furor, como se quisessem dar duplas feridas por cada ferida, e a grande miséria que eles próprios se preparam. Então, com grande amargura nos retiramos; Jesus desapareceu e eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

3-83

Junho 17, 1900

**Colocar-se em Deus e não sair dos confins da paz, é o mesmo.**

(1) Como esta manhã o bendito Jesus não vinha, em meu íntimo me sentia suscitar alguma sombra de perturbação sobre o por que não vinha; Então ao vir me disse:

(2) "Minha filha, conter-se em Deus e não sair dos confins da paz é tudo o mesmo. Então, se você percebe um pouco de perturbação, é sinal de que você saiu um pouco de dentro de Deus, porque se preencher Dele e não ter perfeita paz é impossível, muito mais que os confins de a paz são intermináveis, antes tudo o que pertence a Deus é paz".

(3) Depois acrescentou: "Não sabes tu que as privações à alma servem como o inverno às plantas, que faz que aprofundarem-se as raízes, as fortifica e as faz reverdecer e florescer em maio?"

(4) Depois disto, transportou-me para fora de mim mesma e, tendo-lhe confiado várias necessidades, desapareceu, e eu encontrei-me em mim mesma, com o desejo de me manter sempre dentro de Deus, a fim de que me pudesse encontrar dentro dos confins da paz.

++++

3-84

Junho 18, 1900

**Tudo o que é criado nos ensina o amor de Deus,  
o corpo chagado de Jesus, o amor do próximo.**

(1) Jesus continua sem vir, e eu tratava de me ocupar em considerar o mistério da flagelação. Enquanto fazia isto vi o bendito Jesus todo chagado e jorrando sangue e me disse:

(2) "Minha filha, o céu com tudo o criado te ensina o amor de Deus; meu corpo chagado te ensina o amor do próximo, tanto, que minha Humanidade unida a minha Divindade, de duas naturezas fiz uma só e as tornei inseparáveis, porque não só satisfiz a divina justiça, mas realizei a salvação dos homens. E para fazer com que todos assumissem esta obrigação de amar a Deus e o próximo, não só fiz disto uma única obrigação, mas cheguei a fazer desta obrigação um preceito divino. Assim, minhas chagas e meu sangue são tantas línguas que ensinam a cada um o modo de amar-se, e a



obrigação que todos têm de prestar atenção à salvação dos demais".

(3) Depois, tomando um aspecto mais aflito acrescentou:

(4) "Que tirano impiedoso é para mim o amor, porque não só empreguei todo o curso de minha vida mortal em contínuos sacrifícios, até morrer sangrando sobre uma cruz, senão que me deixei como vítima perene no sacramento da Eucaristia. E não só isto, mas a todos os meus membros prediletos tenho vítimas viventes em contínuos sofrimentos, empenhados na salvação dos homens, como entre tantos escolhi a ti para ter-te sacrificada por amor meu e pelos homens. Ah sim! Meu coração não encontra descanso nem repouso se não encontrar o homem, e o homem, como é que me corresponde? Com ingratidões enormes."

(5) Dito isto, ele desapareceu.

+ + + +

3-85

Junho 20, 1900

### **A humildade mais perfeita produz na alma a união mais íntima com Deus.**

(1) Esta manhã, estando fora de mim mesma e não encontrando meu Sumo Bem, tive que girar e girar em busca Dele; quando me cansei até sentir desfalecer, senti-o atrás de minhas costas, que me sustentava. Então estendi o braço e o puxei para a frente dizendo: "Meu amado, sabes que não posso ficar sem Ti, não obstante me fazes esperar tanto, até me fazer desmaiar. Diz-me pelo menos, qual é a causa, em que te ofendi que me submetes a dilacerações tão cruéis, a martírios tão dolorosos como é a tua privação?" E Jesus interrompendo o meu discurso disse-me:

(2) "Minha filha, minha filha, não acrescente mais rasgos ao meu coração exacerbado ao máximo, pois se encontra em contínua luta pelas violências que constantemente todos me fazem: Violência me fazem as iniquidades dos homens, que atraindo sobre eles a justiça me forçam a puni-los, e a justiça pondo-se em contínua luta com o amor que tenho pelos homens, rasga-me o coração de modo tão doloroso, de me fazer morrer continuamente; violência me fazes tu, porque vindo Eu e conhecendo tu os castigos que estou enviando, não estás quieta, não, mas que me força, me faz violência e não quer que castigue, e sabendo Eu que você não pode fazer de outra maneira ante minha presença, para não expor meu coração a uma luta mais feroz, me abstenho de vir. Por isso não me violentes para me fazeres vir agora; deixa-me desabafar a minha ira, e não queiras aumentar as minhas penas com as tuas palavras. Quanto ao resto não quero que pense, porque a humildade mais perfeita, mais sublime, é a de perder toda razão e não discorrer sobre o porquê e do como, mas se desfazer no próprio nada, e enquanto a alma faz isto, sem adverti-lo encontra-se perdida em Deus, e isto produz nela a união mais íntima, o amor mais perfeito para o sumo Bem. Isto com sumo proveito da alma, porque perdendo a própria razão adquire a razão divina, e perdendo todo pensamento sobre si mesma, isto é, se está fria ou quente, se são favoráveis ou

adversas as coisas que lhe acontecem, se interessará e adquirirá uma linguagem toda celestial e divina.

(3) Além disso, a humildade produz na alma uma vestidura de segurança, pelo que envolta neste vestido de segurança, a alma está na calma mais profunda, embelezando-se toda para agradar ao seu querido e amado Jesus".

(4) Quem pode dizer como fiquei surpreendida por este falar de Jesus? Não tive nem uma palavra para responder. Pouco depois desapareceu e eu me encontrei em mim mesma, quieta, sim, mas aflita no máximo, primeiro pelas aflições e lutas nas quais se encontrava meu amado Jesus, e depois pelo temor de que não viesse. Quem poderá resistir? Como farei para suportar a mim mesma por sua ausência? Ah! Senhor, dá-me a força para suportar tão duro martírio, tão insuportável a minha pobre alma! De resto, diga o que quiser, porque por mim não deixarei nenhum meio, tentarei todos os caminhos, usarei todos os estratagemas para atraí-lo para que venha.

+ + + ++

3-86  
Junho 24, 1900

#### **A cruz é o alimento da humildade.**

(1) Depois de ter passado alguns dias de privação, em que no máximo se fazia ver como sombra, como um relâmpago, minhas potências as sentia todas adormecidas, de modo que eu mesma não entendia o que acontecia em meu interior. Neste adormecimento uma só pena se despertava em meu interior, e era que me parecia que tinha acontecido como a um que enquanto dorme perde a vista, ou bem é despojado de todas suas riquezas, pelo que o miserável não pode nem doer-se, nem defender-se, nem usar algum meio para libertar-se de seus infortúnios. Pobrezinho, em que estado tão desastroso se encontra! Mas, qual é a causa? O sonho, porque se estivesse acordado certamente saberia defender-se de suas desventuras. Assim é meu mísero estado, não me é dado nem sequer dar um gemido, um suspiro, derramar uma lágrima, porque perdi de vista Aquele que é todo meu amor, todo meu bem e que forma todo meu contentamento. Parece que para que eu não sofra por sua privação me adormeceu e me deixou-me. A. Ah! Senhor, acorda-me Tu, a fim de que possa ver minhas misérias e conhecer ao menos do que estou privada.

(2) Agora, enquanto me encontrava neste estado, de dentro de mim ouvi o bendito Jesus que se lamentava continuamente. Esses lamentos feriram meus ouvidos e despertando um pouco disse: "Meu só e único Bem, por teus lamentos advirto o estado tão sofredor no qual te encontras, isto te sucede porque queres sofrer só e não queres me fazer partícipe de tuas penas, é mais, Para não me teres na tua companhia, fizeste-me adormecer e deixaste-me sem me fazer entender mais nada. Entendo o porquê de tudo isto, para estar mais livre para punir, mas ah! tem compaixão de

mim, pois sem Ti estou cega, e tem compaixão de Ti, porque é sempre bom em todas as circunstâncias ter quem te faça companhia, que te console e que de algum modo diminua a tua ira, porque por agora estás firme em mandar açoites, Mas quando vires as tuas imagens a perecer da miséria, lamentarás mais do que agora e talvez me digas: "Ah, se tu te tivesses empenhado mais em aplacar-me, se tivesses tomado sobre ti as penas das criaturas, não veria tão destroçados os meus próprios membros!" Não é verdade meu pacientíssimo Jesus? Ah, Jesus, Jesus, deixa-te sofrer um pouco e deixa-me sofrer em teu lugar!"

(3) Enquanto isso dizia, Ele se lamentava continuamente, quase no ato de querer ser compadecido e aliviado, mas queria que lhe arrancasse quase por força este mesmo alívio, pelo que depois de meus rogos estendeu em meu interior suas mãos e pés cravados e me participou um pouco suas penas. Depois disto, dando um pouco de trégua a seus lamentos me disse:

(4) "Minha filha, são os tristes tempos que a isto me obrigam, porque os homens se fortaleceram e ensoberbecido tanto, que cada um acredita ser deus para si mesmo, e se Eu não ponho mão nos flagelos faria um dano a suas almas, porque só a cruz é o alimento da humildade. Então, se eu não fizesse isso, eu mesmo lhes faria falta o meio para humilhá-los e rende-los de sua estranha loucura, ainda que a maior parte me ofendam mais, mas Eu faço como um pai que reparte a todos o pão para alimentá-los; que alguns filhos não o queiram tomar, mas sim que se sirvam dele para atirá-lo na cara ao pai, que culpa tem disso o pobre pai? Assim sou Eu. Por isso compadece-me em minhas aflições".

(5) Dito isto, desapareceu deixando-me meio acordada e meio adormecida, não sabendo eu mesma nem se devo acordar perfeitamente, nem se devo dormir outra vez.

+ + + +

**3-87**

Junho 27, 1900

### **A alma deve reconhecer-se em Jesus, não em si mesma.**

(1) Continuo adormecida. Esta manhã por poucos minutos me encontrei acordada e compreendia meu estado miserável, sentia a amargura da privação de meu sumo e único Bem; apenas pude derramar duas lágrimas lhe dizendo: "Meu sempre bom Jesus, como é que não vem? Estas são coisas que não se fazem, ferir a uma alma de Ti e depois deixá-la. E além disso, para não lhe dar a conhecer o que faz, deixa-a em poder do sonho. Ah, venha, não me faça esperar tanto!" Enquanto isso e outros desatinos mais disse, em um instante veio e me transportou para fora de mim mesma; e como eu queria lhe dizer meu pobre estado, Jesus impondo-me silêncio me disse:

(2) "Minha filha, o que quero de ti é que não te reconheças mais em ti mesma, senão que te reconheças somente em Mim; assim que de ti não te recordarás mais, nem terás mais reconhecimento de ti, senão te lembrarás de Mim, e te desconhecendo a ti mesma adquirirás só

meu reconhecimento, e à medida que te esqueceres e te destruíres a ti mesma, assim avançarás em meu conhecimento e te reconhecerás somente em Mim, quando tiveres feito isto, não mais pensará com a tua mente, mas com a minha, não olharás com os teus olhos, não falarás mais com a tua boca, nem palpitarás com o teu coração, nem trabalharás com as tuas mãos, nem andarás com os teus pés, mas com tudo o que é meu, para te reconheceres somente em Deus, a alma tem necessidade de ir à sua origem e voltar ao seu princípio, Deus, isto é, de onde veio, e que se uniformiza toda a si mesma ao seu Criador; e que tudo o que detém de si mesma e que não é conforme ao seu princípio, deve desfazê-lo e reduzi-lo a nada. Só assim, nua, desfeita, pode voltar à sua origem e reconhecer-se só em Deus, e agir segundo o fim para o qual foi criada. Eis aqui então que para uniformizar-se toda em Mim, a alma deve tornar-se indivisível Comigo".

(3) Enquanto dizia isto, via o terrível castigo das plantas secas e como deve avançar mais. Mal pude dizer: "Ah! Senhor, como farão as pobres pessoas?" E Ele, para não me prestar atenção, como um relâmpago fugiu e desapareceu. Quem pode dizer a amargura de minha alma ao encontrar-me em mim mesma, por não haver podido dizer nem sequer uma palavra por mim e por meu próximo, e pela tendência ao sono, porque de novo estou nesse estado.

+ + + +

3-88  
Junho 28, 1900

**Os castigos presentes, não são outra coisa que  
uma preparação aos castigos futuros.**

(1) Esta manhã, encontrando-me extremamente aflita pela privação do meu amado Jesus, assim que o vi, disse-me:

(2) "Minha filha, quantas máscaras serão tiradas nestes tempos de castigos, porque estes castigos presentes não são outra coisa que uma preparação a todos os castigos que te manifestei no curso do ano passado".

(3) Enquanto dizia isto, eu dentro de mim pensava: "Se o Senhor continua a fazer da mesma forma que está a fazer, isto é, porque quer mandar castigos não vem, não me participa as suas penas, trata-me com modos insólitos, quem poderá resistir? Quem me dará a força para permanecer neste estado?" E Jesus respondendo ao meu pensamento acrescentou em atitude de compaixão:

(4) "E então, queres tu que suspenda por um pouco o estado de vítima e depois te faça retomá-lo?"

(5) Enquanto dizia isto, senti confusão e amargura, via que o Senhor com essa proposta me lançava de Si, porque não soube dizer nem sim, nem não, nem para ouvir o que decide a obediência. Então, sem esperar minha resposta desapareceu, deixando-me como um prego fixo no coração ao pensar que Jesus me lançava de Si. Era tanto a dor que não fiz outra coisa que derramar lágrimas amargas.

### **Jesus e Luísa confortam-se reciprocamente.**

- (1) Estando ainda amarga, meu adorável Jesus tendo compaixão de mim veio, e parecia que me sustentava entre seus braços. Depois, transportando-me para fora de mim mesma via que reinava um profundo silêncio, uma tristeza, um luto por toda parte. Era tanta a impressão que causava no ânimo ver naquele modo as pessoas, que se sentia uma estreiteza no coração. Então o bendito Jesus, levando-me à parte, disse-me:
- (2) "Minha filha, afastemos por pouco o que nos aflige e interroguemo-nos mutuamente".
- (3) Enquanto dizia isto começou a acariciar-me e a beijar-me, mas era tanta a minha confusão que não me atrevia a devolver-lhe os beijos e as carícias, e Ele acrescentou:
- (4) "Como! Eu te reconforto com beijos e carícias, e tu não queres confortar-me dando-me os teus beijos e as tuas carícias?"
- (5) Então eu me senti confiante para pagá-lo com a mesma moeda; e enquanto isso fazia desapareceu.

++++

3-90  
Julho 2, 1900

### **Com seus sofrimentos, Luisa evita um castigo.**

- (1) Continuo sendo amarga e afligida, como uma tola. Esta manhã não tinha vindo Jesus, mas veio o confessor e pôs a intenção da crucificação. Mas o bendito Jesus não comparecia, e depois de lhe ter rogado que se dignasse fazer-me obedecer, assim que se fez ver me disse:
- (2) "Que queres? Por que me querem fazer violência à força uma vez que é necessário castigar os povos?"
- (3) E eu: "Senhor, não sou eu, é a obediência que o quer".
- (4) E Ele: "Se é a obediência, está bem, quero participar-te minha crucificação e ao mesmo tempo quero reconfortar-me um pouco".
- (5) Enquanto dizia isto, tive a participação das dores da cruz, e enquanto eu sofria, Jesus pôs-se ao meu lado e parecia que se consolava um pouco. Agora, enquanto me encontrava nesta posição junto com Ele, me fez ver no ar, que por uma parte vinha uma nuvem negra, negra, que ao só vê-la dava terror e espanto, e todos diziam: "desta vez morremos". Enquanto todos estavam aterrorizados, levantou-se no meio de Jesus e eu uma cruz resplandecente, que pondo-se contra aquela borrasca a pôs em fuga em grande parte, tanto que parecia que as pessoas se acalmavam. Não sei dizer certamente, mas me parece que era um furacão acompanhado de raios e de granizadas tão fortes, que tinha força para arrancar as construções; e a cruz que a pôs em fuga em

grande parte, me parecia que era meu pequeno sofrer que Jesus me participou. Seja bendito o Senhor e tudo seja para sua glória e honra.

+ + + +

3-91  
Julho 3, 1900

### **Castigos com enfermidades contagiosas.**

(1) Esta manhã, tendo recebido a comunhão, assim que vi o meu adorável Jesus, disse-lhe: "Meu amado Senhor, como é que mandas tantos castigos? Por que desta vez você não quer a nenhum custo aplacar-se? Parece que todos os meios são inúteis, nem rogar, nem dizer "Senhor, derrama em mim tuas amarguras". Porém, não foi teu costume agir deste modo!" Enquanto dizia isto, Jesus bendito interrompendo o meu falar respondeu:

(2) "No entanto, minha filha, os castigos que estou mandando são nada ainda em comparação com aqueles que estão preparados. Por isso não queiras afligir-te por isto, porque não são matéria de grande aflição".

(3) Enquanto dizia isto, diante de mim via muitas pessoas infectadas com enfermidades contagiosas, que morriam por elas, então, presa de espanto lhe disse: "Ah Senhor! Isso também é necessário? O que você faz? O que você faz? Se você quiser fazer isso, me tire desta terra, pois não resiste o ânimo ver espetáculos tão funestos. E além disso, quem poderá resistir continuar neste estado em que me puseste, de que não vens, ou vens como sombra, e não só isso, senão que me deixas atordoada, adormecida, que não me fazes entender mais nada? No entanto, disseste-me que me deixarias assim até que de algum modo desabafasses a tua ira. Agora queres acrescentar furor a furor, parece que não terminarás por agora, assim que, pobre de mim, pobre de mim! Quem me dará a força para estar neste estado? Quem poderá resistir?"

(4) Enquanto desafogava minha aflição, Jesus, compadecendo-me disse-me:

(5) "Minha filha, não temas de teu estado de adormecimento, isto diz que assim como Eu estou com as pessoas, como se dormisse, como se não as ouvisse e visse, assim te pus no mesmo estado. Caso contrário, se você não gosta, eu disse-lhe da outra vez, você quer ser suspensa do status de vítima?"

(6) E eu: "Senhor, a obediência não quer que aceite a suspensão".

(7) E Ele: "E bem, que queres de Mim? Fica quieta e obedece".

(8) Quem pode dizer o quanto sofri? E não só isto, mas me parece que ficaram tão adormecidas minhas potências internas, que vivo como se não vivesse. ; Ah Senhor, tenha piedade de mim, não me deixe em abandono, em um estado tão lamentável e doloroso!

+ + + +

### **Viver não só para Deus mas em Deus.**

(1) Continua o mesmo estado e talvez ainda pior, e se alguma vez se faz ver é como sombra e raio, e quase sempre em silêncio. Esta manhã, encontrando-me no máximo da aflição e da torpeza pelo sono contínuo, assim que me fez ver disse-me:

(2) "Ânimo, minha filha, a alma verdadeiramente minha deve viver não só para Deus, mas em Deus. Tu procura viver em Mim, porque em Mim encontrarás o receptáculo de todas as virtudes, e passeando no meio delas te alimentarás de seu perfume, tanto de ficar cheia delas, e tu mesma não farás outra coisa que enviar luz e perfume celestial, porque viver em Mim é a verdadeira virtude, e tem virtude de dar à alma a mesma forma da Divina Pessoa na qual faz sua morada, e de transformá-la nas mesmas virtudes divinas das quais se nutre".

(3) Depois disto como relâmpago desapareceu, e minha alma correndo atrás daquele Relâmpago se encontrou fora de mim mesma, mas já havia fugido e não me foi dado encontrá-lo de novo, e sofri a amargura de ver granizadas terríveis que tinham feito grandes estragos, raios que haviam produzido incêndios e outras coisas que estavam preparadas. Depois de ter visto isto, me encontrei em mim mesma, mais aflita que antes.

++++

### **Diferença entre viver para Deus e viver em Deus.**

(1) Encontrando-me na mesma confusão, como um relâmpago se fez ver e me fez entender que não tinha escrito tudo o que Ele me tinha dito ontem, isto é, que a alma não só deve viver para Deus, mas em Deus. Então o bendito Jesus me repetiu a diferença que há entre o viver para Deus e o viver em Deus, dizendo-me:

(2) "No viver para Deus, a alma pode estar sujeita às turbações, às amarguras, a ser inconstante, a sentir o peso das paixões, a misturar-se nas coisas terrenas. Mas no viver em Deus não, tudo é diferente, porque a coisa principal para fazer que uma pessoa possa entrar a habitar em outra pessoa, é deixar tudo o que é seu, isto é, despojar-se de tudo, deixar as próprias paixões, em uma palavra, deixar tudo para encontrar tudo em Deus. Agora, quando a alma não só se despojou, mas se reduziu muito bem, então poderá entrar pela porta estreita do meu coração a viver em Mim, à minha maneira e da minha própria vida, porque, se bem que o meu coração seja grandíssimo, tanto que não há fim aos seus confins, mas a porta é estreita e só pode entrar quem está despojado de tudo; e isto com razão, porque sendo Eu santíssimo, jamais admitiria a viver em Mim alguém que fosse estranho a minha Santidade. Por isso minha filha, procura viver em Mim e possuirás o paraíso antecipado".

(3) Quem pode dizer quanto compreendia sobre este viver em Deus? Mas depois desapareceu e fiquei no mesmo estado.

+ + + + +

3-94  
Julho 11, 1900

### **Os sofrimentos de Luisa tornam menos rigorosos os castigos.**

(1) Esta manhã, tendo recebido a comunhão e continuando o mesmo estado de confusão, estava toda recolhida em mim mesma, quando vi a meu adorável Jesus que vinha depressa para mim dizendo:

(2) "Minha filha, atenua um pouco minha ira, de outra maneira... !"

(3) E eu, toda assustada, disse: "Que queres que faça para acalmar a tua ira?"

(4) E Ele: "Com chamar em ti os meus sofrimentos virás a aplacar a minha ira".

(5) Enquanto eu estava nisto, eu via como se chamasse o confessor, enviando um raio de luz, e ele imediatamente colocou a intenção de me fazer sofrer a crucificação. O Senhor bendito logo concorreu e eu me encontrei em tantos sofrimentos, que pela força das dores me senti sair a alma do corpo; quando acreditei que estava a ponto de expirar, e contente de que Jesus recebesse minha alma, vi ao confessor que com dizer "basta, basta", me chamava novamente em mim mesma.

(6) Então Jesus me disse: "A obediência te chama".

(7) E eu: "Ah, Senhor, quero vir!"

(8) E Jesus: "O que queres de mim? A obediência continua chamando você".

(9) E assim parece que esta nova obediência não deixou ir mais além os sofrimentos, mas obediência certamente cruel para mim, porque enquanto me parecia chegar ao porto, fui atirada fora para navegar o caminho. Depois, embora tenha sofrido, mas já não me sentia a morrer, e o meu benigno Senhor continuou a dizer-me:

(10) "Minha filha, se você hoje não tivesse acalmado minha ira, teria chegado ao cúmulo, que não só teria destruído as plantas, mas também os homens, e se o mesmo confessor não se tivesse interposto chamando novamente em ti meus sofrimentos, Nem sequer teria tido consideração por ele. É verdade que são necessários os castigos, mas é necessário que de vez em quando, quando minha ira avançar, você me acalme, do contrário minha filha, quantos flagelos demais mandarei!"

(11) E enquanto dizia isto, parecia-me vê-lo todo cansado, que lamentando-se, agora dizia: "Minha filha!" e agora: "Meus filhos! Pobres filhos meus, como vos vejo reduzidos!" E com a minha surpresa fez-me entender que depois de ter-se acalmado um pouco devia voltar a tomar o furor para continuar os castigos, e que isto tinha servido só para fazer com que não castigasse demasiado as nações. ¡ Ah Senhor, acalma-te e tem piedade daqueles que Tu mesmo chamas



"filhos meus"!

+ + + + +

3-95  
Julho 14, 1900

### **O decreto dos castigos está assinado.**

(1) Parece que passei vários dias sem estar imersa na letargia do sono, e estando um pouco perto de Jesus bendito, dando-nos mutuamente um pouco de alívio. Mas quanto temo que me tenha que lançar outra vez naquele sono tão profundo. Então esta manhã, depois de me haver reconfortado com o leite que escorria de sua boca ao derramá-la em mim, e eu o reconfortei tirando-lhe a coroa de espinhos para cravá-la em minha cabeça, todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, o decreto dos castigos está assinado, não resta mais que decidir o tempo de sua execução".

+ + + +

3-96  
Julho 16, 1900

### **Os castigos servem para o bem das criaturas.**

(1) Esta manhã, o meu adorável Jesus não veio. Depois de muito esperar veio e me disse:

(2) "Minha filha, a melhor coisa é pôr-te em Mim e em Meu Querer, então, pondo-te em Mim, e sendo Eu paz, ainda que visses mandar castigos ficarias em paz, sem sentir perturbação".

(3) E eu: "Ah Senhor, estás sempre nisso, nos castigos! Acalma-te de uma vez e não castigues mais! Além disso, não posso me abandonar em seu Querer nisto".

(4) E Ele acrescentou: "Não posso me aplacar. O que dirias se visses uma pessoa nua, que, em vez de cobrir a sua nudez, prestasse atenção a adornar-se com bagatelas, deixando as partes mais íntimas expostas à nudez?"

(5) E eu: "Ficaria horrorizado de vê-la e certamente desaprovava".

(6) E Ele: "Pois bem, assim são as almas, nuas de tudo, não têm mais virtudes que cubram. Por isso é necessário que as golpeie, castigue-as, as despoje, para fazê-las entrar nelas mesmas e que se fixem na nudez de suas almas, coisa mais necessária que a do corpo. E se isto não fizesse, prestaria mais atenção às bagatelas, como a pessoa desaprovada por ti, as quais são coisas que se referem ao corpo e não prestaria atenção à coisa mais essencial, qual é a alma, a que tornaram-se tão monstruosa que não se reconhece mais.

(7) Depois disto parecia-me que tinha na mão uma pequena couraça, que passando-a por detrás do pescoço me amarrava e depois amarrava o seu a essa mesma corda, e assim fez ao coração e às mãos, e com isto parecia que me amarrava toda a seu Querer. Tendo feito isso desapareceu.

**Luísa dá um alívio a Jesus. Ele o faz considerar os castigos que evita.**

- (1) Tendo recebido a comunhão, não via segundo o costume o bendito Jesus. Depois de ter esperado muito, senti-me a sair de mim mesma e encontrei-o. Assim que o vi, ele me disse:
- (2) "Filha, eu estava esperando por você para poder descansar um pouco em você, porque eu não posso mais. Ah, me dê um alívio!"
- (3) Imediatamente o tomei em meus braços para satisfazê-lo, e vi que tinha uma chaga profunda no ombro, que dava compaixão e horror olhá-la. Então por poucos minutos repousou; depois desse breve repouso vi e a chaga havia quase curado, e entre a maravilha e o espanto, e vendo-o mais aliviado, tomei coragem e disse-lhe: "Senhor bendito, meu pobre coração está dilacerado pelo temor de que já não me ame, temo que tenha incorrido em tua indignação e por isso já não vens como antes e não derramas mais em mim tuas amarguras, e não me dás mais meu bem, qual é o sofrer, e negando-me isto vem a negar-me a Ti mesmo. Ah, dá a paz a um pobre coração! Diz-me, garante-me, jura-me, amas-me? Continuas a amar-me?"
- (4) E Ele: "Sim, sim, sim, amo-te".
- (5) E eu: "Como posso ter certeza disso, quando se sabe que uma pessoa é realmente amada Tudo o que quer recebe? Eu te digo: "não castigues as nações", e Tu as castigas; te digo, "derrama em mim tuas amarguras", e não as derramas, mas parece que desta vez avanças demasiado nos castigos. Então, onde posso me apoiar para saber que você me ama?"
- (6) E Ele: "Minha filha, você leva em conta os castigos que mando, mas os que economizo não os leva em conta. Quantos outros castigos teria mandado, quantos mais massacres e mais sangue teria feito derramar se não levasse em consideração aqueles poucos que me amam, e que Eu amo com um amor especial?"
- (7) Depois disso, parecia que Jesus tomava o caminho para ir aonde aconteciam destroços de carne humana, e eu, querendo segui-lo, não me foi dado fazê-lo, e com suma amargura minha me encontrei em mim mesma.

**Os pecados das nações caem sobre elas mesmas, formando a sua ruína.**

- (1) Encontrando-me em meu estado habitual, vi meu adorável Jesus todo aflito dentro de meu coração, e ao mesmo tempo vi muita gente que cometia muitos pecados, estes pecados tomavam o vôo para mim para vir a ferir a meu amado Senhor até dentro de meu coração, mas Jesus os

rejeitava de Si, e caíam sobre as mesmas nações, e caindo sobre Elas formavam sua própria ruína, mudando-se em tantas espécies de flagelos sobre os povos, que dava horror até aos corações mais duros. Então Jesus, afligindo-se de tudo me disse:

(2) "Minha filha, até onde chega a cegueira dos homens, pois enquanto tentam me ferir a Mim, ferem-se eles mesmos com suas próprias mãos".

+ + + +

3-99  
Julho 19, 1900

#### **Luisa oferece-se para sofrer para evitar o sofrimento aos povos.**

(1) Esta manhã, depois de ter estado toda a noite e grande parte da manhã esperando a meu adorável Jesus, Ele não se dignava vir. Então, cansada de esperá-lo, esforcei-me por sair do meu habitual estado, pensando que já não era Vontade de Deus. Enquanto me esforçava por sair, estando quase impaciente, meu benigno Jesus moveu-se dentro de meu coração, fazendo-se ver apenas e olhando-me em silêncio. Impaciente como estava, disse-lhe: "Meu bom Jesus, como és cruel! Pode-se dar crueldade maior que esta, de abandonar a uma alma em poder do impiedoso tirano do amor que a faz viver em agonia contínua? " Oh, como você mudou, de amante para cruel!" Enquanto dizia isto, diante de mim via muitos membros de gente mutilada, e por isso acrescentei: "Ah Senhor, quanta carne humana mutilada! Quanta amargura e tristeza! Que pena! Não teria sido menos cruel se te tivesses satisfeito neste meu corpo, e o tivesses reduzido a tantos pedaços por quantos pedaços fizeste estes membros? Não era menor mal ver sofrer uma só que a tantos pobres povos?"

(2) Enquanto dizia isto, Jesus continuava a olhar-me fixamente, como se ficasse ferido, não sei dizer se também desgostoso, e me disse:

(3) "No entanto é o princípio do jogo, ainda é nada em comparação do que virá".

(4) Dito isto se escondeu a minha vista, sem poder vê-lo mais, deixando-me em um mar de amarguras.

+ + + +

3-100  
Julho 21, 1900

#### **Necessidade de purgação.**

(1) Depois de ter passado um dia adormecida e tão sonolenta que não sabia de mim mesma, e tendo recebido a comunhão, me senti saindo de mim mesma, e não encontrando o meu único e sumo Bem, comecei a girar e girar, chegando ao delírio. Enquanto fazia isso, senti uma pessoa entre os braços, toda noite, sem poder ver quem era, então, não podendo resistir mais rasguei aquele véu e vi meu suspirado Tudo. Ao vê-lo senti que queria irromper em reclamações e desatinos, mas Jesus para acabar com minha impaciência e meu delírio me deu um beijo. Esse

beijo me infundiu a vida, a calma, acabou com minha impaciência, tanto que não soube dizer nada mais. Então, esquecendo todas as minhas misérias, e tendo muitas, lembrei-me das pobres nações e disse a Jesus: "Apreste-se, livre tantos povos de destroços tão cruéis; vamos juntos àqueles lugares onde acontecem tais coisas, a fim de que reanimemos e consolemos aqueles pobres cristãos que se encontram em estado tão triste". (

2) E Ele: "Minha filha, não quero levar-te porque teu coração não resistiria ver matança tão dilacerante".

(3) E eu: "Ah Senhor, como foi que permitiste isto?"

(4) E Ele: "É absolutamente necessário para a purga em todas as partes, porque no campo semeado por Mim cresceram tanto as ervas daninhas, os espinhos, que se fizeram árvores, e estas árvores espinhosas não fazem outra coisa senão inundar meu campo de águas venenosas e pestilentas, que se alguma espiga se mantém intacta, não recebe outra coisa senão picadas e fetidez, tanto que não podem germinar outras espigas, primeiro porque lhes falta o terreno, ocupado por tantas plantas nocivas; segundo, pelos contínuos furos que recebem que não lhes dão paz. Eis a necessidade da matança, para extirpar tantas plantas más, e o derramamento de sangue para purgar meu campo das águas venenosas e pestilentas. Por isso não te queiras entristecer ao princípio, porque não só onde já ordenei os flagelos, mas em todas as outras partes se necessita a purga".

(5) Quem pode dizer a consternação de meu coração ao ouvir este falar de Jesus? Então de novo insisti que queria ir ver, mas Jesus não me dando atenção desapareceu, e eu ficando sozinha tomei o caminho para ir, mas agora encontrava um anjo que me fazia retroceder, e agora a almas purgantes, tanto que fui obrigada a retornar em mim mesma.

+ + + +

3-101  
Julho 25, 1900

### **Em Jesus não há crueldade alguma, senão que tudo é amor.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus veio e me fez ver uma máquina onde parecia que muitos membros humanos foram esmagados, e no ar como dois sinais de castigos que davam terror. Quem pode dizer a consternação de meu coração ao ver tudo isto? Mas o bendito Jesus, vendome tão amarga, disse-me:

(2) "Minha filha, afastemo-nos por um pouco daquilo que tanto nos aflige e interroguemo-nos com brincar um pouco juntos".

(3) Quem pode dizer o que aconteceu entre Jesus e eu neste jogo, as finezas de amor, as estratégias, os beijos, as carícias que reciprocamente nos dávamos? Se bem que me ultrapassava meu amado Jesus, porque eu, sendo débil, me sentia desfalecer, tão é verdade que

não podendo conter em mim o que Ele me dava tenho dito: "Meu amado, basta, basta, que não posso mais, eu desfaço, meu pobre coração não é tão grande para ser capaz de receber tanto, por isso basta por agora".

(4) Então, querendo me reprovar por falar do outro dia, docemente me disse:

(5) "Dizei-me as vossas querelas, dizei-o, dizei-o, sou cruel? O meu Amor para convosco mudou em crueldade?"

(6) E eu envergonhando-me de tudo disse: "Não Senhor, não és cruel quando vens, mas quando não vens, então direi que és cruel".

(7) E Ele sorrindo diante de minhas palavras acrescentou:

(8) "No entanto, você continua dizendo que quando eu não venho eu sou cruel, não, não, em Mim não pode haver nenhuma crueldade, mas tudo é amor; e você deve saber que se é como você diz, então o mesmo ser cruel, é amor maior".

+ + + + +

3-102  
Julho 27, 1900

### **Veja os ataques à Igreja na guerra da China.**

(1) Encontrava-me toda preocupada por meu miserável estado, especialmente de que este não fosse mais Vontade de Deus, considerando como sinal certo o escasso sofrer e suas contínuas privações. Enquanto estava consumindo meu pequeno cérebro nisto e esforçando-me em sair deste estado, meu sempre bom Jesus, como relâmpago se fez ver dizendo-me:

(2) "Minha filha, o que queres que eu faça? Diga-me, Eu farei o que você quer".

(3) Ante esta proposta tão inesperada não soube o que dizer, sentia tal confusão de que o bendito Jesus deveria fazer o que eu queria, enquanto que sou eu a que deve fazer o que Ele quer, que fiquei muda. Então, ao ver que eu não dizia nada, como relâmpago fugiu, e eu, correndo atrás dessa luz me encontrei fora de mim mesma, mas não o encontrei e girei pela terra, pelo céu, pelas estrelas, e agora o chamava com a voz, e agora com o canto, pensando entre mim que o bendito Jesus ao ouvir minha voz e meu canto ficaria ferido e com certeza o encontraria. Agora, enquanto girava, vi a matança cruel que se continua a fazer na guerra da China, as igrejas demolidas, as imagens de Nosso Senhor lançadas por terra, e isto é nada ainda, o que me deu mais espanto foi ver que se agora o fazem os bárbaros, os leigos, depois o farão os falsos religiosos, que desmascarando e fazendo-se conhecer quem são, unindo-se com os inimigos abertos da Igreja, darão tal assalto, que parece incrível à mente humana. ¡ Oh, quantas mortes mais cruéis ainda! Parece que eles juraram entre eles terminar com a Igreja. Mas o Senhor tomará vingança deles destruindo-os, por isso, sangue por uma parte e sangue pela outra. Então me encontrei dentro de um jardim que me parecia que era a Igreja, e dentro havia uma multidão de gente sob o aspecto de

dragões, de víboras e de outros animais enfurecidos, que, devastando aquele jardim e logo saindo dele, formavam a ruína das nações. Enquanto via isto encontrei o meu amado Senhor nos meus braços e disse-lhe: "Finalmente deixaste-te encontrar, és tu verdadeiramente o meu amado Jesus?"

(4) E Ele: "Sim, sim, sou teu Jesus".

(5) Eu queria dizer-lhe que livrasse tantas pessoas, mas Ele não me fazendo caso, todo aflito acrescentou:

(6) "Minha filha, estou bastante cansado, vamos para a cama descansar se queres que me entretenha contigo".

(7) E eu, temendo que fosse embora fiz silêncio, fazendo-o dormir. Logo depois reentrado em meu interior, deixando-me reanimada, sim, mas extremamente aflita.

+ + + +

3-103  
Julho 30, 1900

### **Luisa detém a espada da Justiça.**

(1) Passei uma noite e um dia inquieto. Desde o princípio me sentia saindo de mim mesma, sem que pudesse encontrar a meu adorável Jesus; não via mais que coisas que me davam terror e espanto. Via que na Itália se levantava um fogo e outro que se levantava na China, que pouco a pouco, unindo-se, se confundiam num só. Neste fogo via o rei da Itália, morto subitamente por engano, e isto era como que um meio para avivar e engrandecer o fogo. Em suma, via uma rebelião, um tumulto, uma matança de pessoas. Tendo visto estas coisas senti-me em mim mesma, e sentia rasgar-me a alma, até me sentir morrer, muito mais que não via a minha adorável Jesus. Depois de muito esperar se fez ver com uma espada na mão em ato de usá-la sobre as nações. Eu, toda assustada e sendo um pouco atrevida, peguei a espada com a mão e disse-lhe: "Senhor, que fazes? Não vê quantas aflições acontecerão se usar esta espada? O que mais me aflige é que vejo que toma no meio da Itália. Ah Senhor, se apresse! Tenha piedade de suas imagens! E se você diz que me ama, poupe-me desta terrível dor". E enquanto isso dizia, detinha a espada com toda a força que podia. Jesus, dando um suspiro, todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, deixa-a, deixa-a cair sobre as nações, porque não posso mais".

(3) E eu a tomando mais forte: "Não posso deixá-la, não tenho coragem para fazê-lo".

(4) E Ele: "Não te disse muitas vezes, que sou obrigado a não te fazer ver nada, de outra maneira não sou livre de fazer o que quero".

(5) E enquanto isso dizia baixou o braço com a espada e pôs-se em atitude de acalmar-se de sua ira. Pouco depois desapareceu e eu fiquei com um certo temor, quem sabe e talvez sem me deixar ver me puxasse a espada e a usasse sobre as pessoas. Oh Deus, que angústia ao só me lembrar!

+ + + +

3-104  
Agosto 1, 1900

### **A Humanidade de Jesus é o espelho da Divindade. Castigos.**

(1) Continua meu adorável Jesus vindo poucas vezes e por pouco tempo. Esta manhã me sentia toda aniquilada e quase não me atrevia a ir em busca do meu sumo Bem; mas Ele sempre benigno veio, e querendo me infundir confiança me disse:

(2) "Minha filha, diante de minha Majestade e pureza não há quem possa estar de frente, mas todos estão obrigados a estar por terra e golpeados pelo fulgor de minha Santidade. O homem gostaria de quase fugir de Mim, porque é tal e tanta sua miséria, que não tem coragem para sustentar-se diante do Ser Divino. Então fazendo uso de minha misericórdia assumi minha Humanidade, a que atenuando os raios da Divindade, é meio para infundir confiança e ânimo ao homem para vir a Mim, o qual pondo-se de frente a minha Humanidade, que expande raios atenuados da Divindade tem o bem de poder purificar-se, santificar e até divinizar em minha própria Humanidade divinizada. Por isso tu estás sempre de frente para a minha humanidade, tendo-a como espelho no qual purificarás todas as tuas manchas; e não somente isto, mas como espelho no qual, refletindo, adquirirás a beleza, e pouco a pouco irás adornando-te à semelhança de Mim mesmo, porque é propriedade do espelho fazer aparecer dentro de si a imagem similar àquela de quem se olha nele; se assim é o espelho material, muito mais é o divino, porque minha Humanidade serve ao homem como espelho para olhar para a minha Divindade. Eis por que todos os bens para o homem derivam da minha Humanidade".

(3) Ao dizer isto, senti-me confiante, que me veio o pensamento de querer falar-lhe dos castigos, talvez me ouvisse e fizesse a tentativa de o aplacar completamente. Mas enquanto me dispus a isto, como raio desapareceu, e minha alma correndo atrás dele se encontrou fora de mim mesma; mas não o pude reencontrar mais, e com grande amargura minha vi muitas pessoas que iam às prisões, a outros sectários que saíam para atentar contra outras vidas de reis e de outros chefes; Via que se consumiam de raiva porque lhes falta o meio para sair entre os povos e fazer matança, sem dúvida chegará seu tempo. Depois disso eu me encontrei em mim mesma, toda oprimida e aflita.

+ + + +

3-105  
Agosto 3, 1900

### **Deus trabalha apenas sobre o nada.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, eu estava desejando e procurando o meu amante Jesus. Depois de haver esperado longamente, veio e me disse:

(2) "Minha filha, por que me procuras fora de ti, enquanto poderias encontrar-me mais facilmente

dentro de ti? Quando você quiser me encontrar entre em você, chegue até seu nada e aí, sem você, no brevíssimo giro de seu nada descobrirá os alicerces que pôs em você e as construções que levantou em você o Ser Divino. Esforce-se e vá".

(3) Eu olhei e vi os sólidos alicerces e os muros altíssimos que chegavam até o céu, mas o que mais me surpreendia era que via que o Senhor tinha feito este grande trabalho sobre meu nada, e os muros estavam todos fechados, sem nenhuma abertura. Via-se apenas no teto uma abertura que correspondia ao Céu, e nesta abertura residia nosso Senhor, sobre uma coluna estável que sobressaía dos alicerces formados sobre o nada. Agora, enquanto estava toda assombrada olhando, o bendito Jesus acrescentou:

(4) "Os fundamentos formados no nada significam que a mão divina trabalha ali, onde está o nada, e jamais mistura suas obras com as obras materiais. Os muros sem abertura ao redor, significam que a alma não deve ter nenhuma correspondência com as coisas terrenas, tanto, que não haja nenhum perigo que possa entrar nem sequer um pouco de pó, porque tudo está bem fechado. A única correspondência que estes muros dão é para o Céu, isto é, do nada ao Céu, e do Céu ao nada, este é o significado da abertura feita no teto. A estabilidade da coluna significa que a alma está tão estável no bem, que não há vento contrário que a possa mover. E eu que resido sobre esta, é verdade que a obra feita é toda divina".

(5) Quem pode dizer o que compreendia sobre isto? Mas minha mente se perde e não sabe dizer nada. Seja sempre bendito o Senhor e seja tudo para sua glória e honra.

+ + + +

3-106  
Agosto 9, 1900

### **Tudo o que se quer e deseja, deve-se querer e desejar porque Deus o quer.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha, e depois de esperá-lo muito, assim que se fez ver me disse:

(2) "Assim como um instrumento musical soa agradável ao ouvido de quem o escuta, assim seus desejos, suas esperas, seus suspiros, suas lágrimas, ressoam a meu ouvido como uma música das mais agradáveis. Mas para fazer com que desça mais doce e agradável, quero ensinar-te outro modo, isto é, desejar-me não como desejo teu, mas como desejo meu, porque Eu amo grandemente manifestar-me contigo. Em suma, tudo o que você quer e deseja, você deve querer e desejar porque eu quero Eu, isto é, levá-lo de dentro de Mim e torná-lo seu. Assim será mais agradável tua música a meu ouvido, porque é música saída de Mim mesmo".

(3) Depois ele adicionou: "Tudo o que sai de Mim entra em Mim, é por isso que os homens se lamentam que não obtêm tão facilmente o que me pedem, porque não são coisas que saem de



Mim, e não sendo coisas que saem de Mim, não é tão fácil que entrem em Mim e saiam depois para dar-se a eles, porque sai de mim e entra em mim tudo o que é santo, puro e celestial. Então por que se surpreender se a audiência está fechada se o que pedem não é assim? Por isso você tenha em mente que tudo o que sai de Deus entra em Deus".

(4) Quem pode dizer o que compreendia sobre estas palavras? Mas não tenho palavras para me poder explicar. ; Ah Senhor, dá-me a graça de que possa pedir tudo o que é santo e que seja desejo e Vontade tua, assim poderás comunicar-te comigo mais abundantemente!

+ + + +

3-107  
Agosto 19, 1900

### **O amor estéril e o amor obrante**

(1) Esta manhã, tendo recebido a comunhão, meu amado Jesus fez-se ver em ato de querer instruir-me, e pondo como um exemplo me disse:

(2) "Minha filha, se um jovem tomasse esposa, e ela, levada de amor a ele, quisesse estar sempre junto a ele, sem separar-se nem um momento, sem prestar atenção às outras coisas que correspondem a uma esposa para fazer feliz a este jovem, o que diria ele? Agradeceria o amor dela, mas certamente não estaria contente de sua conduta, porque este modo de amar não seria mais que um amor estéril, infecundo, que causaria dano a esse pobre jovem em vez de bem, e pouco a pouco este estranho amor produziria incômodo em vez de gosto, porque toda a satisfação deste amor é da jovem. E como o amor estéril não tem lenha para fomentar o fogo, muito logo se reduziria a cinzas, porque só o amor obrante é duradouro, os demais amores, como fumaça se dissipam no ar, e depois se chega ao aborrecimento, a não levar em conta e talvez a desprezar o que tanto se amava.

(3) Assim é a conduta das almas que prestam atenção somente a si mesmas, isto é, à sua satisfação, aos fervores e a tudo o que lhes agrada, dizendo que isto é amor por Mim, enquanto tudo é satisfação delas, porque se vê com os fatos que não põem atenção aos meus interesses e às coisas que me pertencem, e se chega a faltar o que lhes satisfaz, não põem mais atenção de Mim, e chegam até a me ofender. Ah! filha, só o amor obrante é o que distingue os verdadeiros dos falsos amantes, porque todo o resto é fumaça".

(4) Enquanto dizia isto, via pessoas e como se eu quisesse prestar atenção a elas, mas Jesus distraiu-me ao dizer-me:

(5) "Não queiras intrometer-te nos atos alheios, deixemo-los fazer, porque cada coisa tem o seu tempo. Quando for o tempo do juízo, então será o tempo de discernir todas as coisas, porque criá-las muito bem virá a conhecer o grão, as palhas e a semente estéril e nociva. Oh, quantas coisas

que parecem grão se encontrarão naquele dia como palhas e sementes estéreis, dignas só de serem lançadas ao fogo!"

+ + + +

3-108  
Agosto 20, 1900

- (1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha, então depois de muito esperar, quando meu pobre coração não podia mais, fez-se ver desde dentro de meu interior e me disse:
- (2) "Minha filha, não queiras afligir-te porque não me vês, porque estou dentro de ti, e daqui, por meio de ti estou vendo o mundo".
- (3) Depois continuou a fazer-se ver de vez em quando, sem me dizer mais nada.

+ + + +

3-109  
Agosto 24, 1900

### **Tudo se torna bem para quem verdadeiramente ama a Jesus.**

- (1) Tendo passado um dia inquieta, sentia-me toda cheia de tentações e pecados. Oh! Meu Deus, que pena te ofender! Fazia quanto mais podia por estar em Deus, por me resignar a seu santo Querer, para oferecer por amor seu esse mesmo estado inquieto, para não lhe pôr atenção ao inimigo mostrando-me com suma indiferença, a fim de que não o incitasse eu mesma a me tentar maioritariamente, mas com tudo isto não podia fazer menos que ouvir o murmúrio que o inimigo suscitava ao meu redor. Então, encontrando-me em meu habitual estado, não me atrevia a desejar ao meu amado Jesus, tão feia e miserável me via. Mas Ele sempre benigno com esta pecadora, sem que eu o pedisse veio, e como se compadecia de mim, disse-me:
- (2) "Minha filha, coragem, não temas. Não sabe você que certas águas frias e impetuosas são mais potentes para purificar de qualquer mancha mínima que o mesmo fogo? E além disso, tudo se converte em bem para quem verdadeiramente me ama".
- (3) Dito isto desapareceu, deixando-me reanimada, sim, mas fraca, como se tivesse sofrido uma febre.

+ + + +

3-110  
Agosto 30, 1900

### **Luisa vai ao purgatório para aliviar o falecido rei da Itália.**

- (1) Havendo passado alguns dias de privação e de amargura, em que no máximo vi Jesus alguma vez como sombra e relâmpago. Esta manhã encontrei-me no máximo da amargura, e não só isso, senão como se tivesse perdido a esperança de voltar a vê-lo. Depois de ter recebido a comunhão me parecia que o confessor colocava a intenção da crucificação, então o bendito Jesus para fazer-

me obedecer se mostrou e me participou suas penas. Enquanto isso, vi a Rainha Mãe, que me tomando me oferecia a Ele a fim de que se acalmasse. E Jesus, tendo consideração da Mãe, aceitou o oferecimento e parecia que se acalmava um pouco. Depois disto, a Mãe Rainha me disse:

(2) "Queres ir ao purgatório para aliviar o rei das penas horríveis em que se encontra?"

(3) E eu: "Minha mãe, como Tu quiseres".

(4) Num instante me tomou, e me transportou a um lugar de suplícios atrozes, todos mortais. Ali estava aquele miserável, que de um suplício passava ao outro, parecia que por quantas almas se haviam perdido por sua causa, outras tantas mortes ele devia sofrer. Então, depois de ter passado eu por alguns daqueles suplícios, ele ficou um pouco mais aliviado e a Mãe Rainha me tirou desse lugar de penas e me encontrei em mim mesma.

+ + + +

3-111  
Agosto 31, 1900

#### **Nas almas interiores não pode estar a perturbação.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual e não vindo meu adorável Jesus, estava toda afligida e um pouco pensativa sobre o por que não vinha. Depois de muito esperar e esperar veio, e vendo que de suas mãos brotava sangue, pedi-lhe que de sua mão esquerda derramasse sangue sobre o mundo em proveito dos pecadores que estavam para morrer e em perigo de se perder, e da mão direita que derramasse o seu sangue no purgatório; e Ele, ouvindo-me com brandura, sacudiu e derramou o seu sangue sobre uma e outra parte. Depois disto me disse:

(2) "Minha filha, nas almas interiores não pode estar a perturbação, e se esta entra é porque a alma sai de si mesma, e fazendo isto faz de verdugo a si mesma, porque saindo fora dela se apega a tantas coisas que vê e que não são Deus, e às vezes nem sequer coisas que se referem ao verdadeiro bem da alma, por isso regressando em si mesma e levando coisas que lhe são estranhas, tortura-se por si mesma e com isto vem a adoecer a si mesma e à graça. Por isso, esteja sempre em você mesma e estará sempre em calma".

(3) Quem pode dizer como compreendia com clareza, e como encontrava a verdade nestas palavras de Jesus? Ah Senhor, se te dignas instruir-me, dá-me graça para aproveitar teus santos ensinamentos, de outra maneira tudo será para minha condenação!

+ + + +

3-112  
Setembro 1, 1900

#### **A obediência põe a paz entre Deus e a alma.**

(1) Continuando Jesus sem vir, estava eu dizendo: "Meu bom Jesus, vem, não me faças esperar

tanto, esta manhã não tenho vontade de me inquietar e de te buscar até chegar a cansar-me. Vem de uma vez, logo, pronto, assim, pela boa". E vendo que não vinha continuava dizendo: "Vê-se que queres que me canse e que chegue até me inquietar, de outra maneira não vens".

(2) Enquanto isso e outros desatinos dizia, Jesus veio e me disse:

(3) "Você me saberia dizer o que mantém a correspondência entre a alma e Deus?"

(4) E eu, mas sempre com uma luz que vinha dele eu disse: "A oração".

(5) E Jesus, aprovando o que eu disse, acrescentou: "Mas o que atrai Deus a conversas familiares com a alma?"

(6) E eu não sabia responder, mas logo a luz se moveu em minha inteligência e disse: "Se a oração vocal serve para manter a correspondência, certamente a meditação interior deve servir de alimento para manter a conversa entre Deus e a alma".

(7) Ele, contente com isto, respondeu: "Agora, saberias tu dizer-me quem quebra as doces controvérsias, quem tira os amorosos zangados que podem surgir entre Deus e a alma?"

(8) E eu ao não responder, Ele mesmo disse:

(9) "Minha filha, só a obediência tem este ofício, porque ela sozinha decide as coisas relacionadas entre a alma e Eu, e surgindo controvérsias, ou algum enfado para mortificar a alma, ao chegar a obediência rompe as contendas, tira as zangas e põe paz entre Deus e a alma".

(10) E eu: "Ah! Senhor, muitas vezes parece que tampouco a obediência quer tomar o incômodo e fica indiferente, e a pobre alma é obrigada a estar naquele estado de controvérsias e de raiva".

(11) E Jesus: "Isto o faz por um certo tempo, querendo também ela agradar-se em assistir a essas amáveis controvérsias, mas depois toma seu ofício e pacifica tudo. Assim, a obediência coloca a paz entre a alma e Deus".

(12) Dito isto, desapareceu.

+ + + +

3-113  
Setembro 4, 1900

**A impureza e as boas obras feitas imperfeitamente,  
são alimento repugnante para Jesus.**

(1) Tendo recebido a comunhão, meu adorável Jesus me transportou para fora de mim mesma, fazendo-me parecer extremamente aflito e amargo. Então lhe pedi que derramasse em mim suas amarguras, mas Jesus não me dava ouvidos, mas insistindo, depois de muito tempo se agradou em derramá-las. Depois de ter derramado um pouco de amargura lhe perguntei: "Senhor, não te sentes melhor agora?"

(2) E Ele: "Sim, mas não foi o que derramei que me causou tanta pena, mas um alimento nauseante e insípido que não me deixa repousar".

(3) E eu: "Derrama um pouco em mim, assim te aliviarás um pouco".

(4) E Ele: "Se não posso digeri-lo e suportá-lo Eu, como o poderás tu?"

(5) E eu: "Sei que a minha fraqueza é grande, mas Tu me darás graça e força, e assim terei êxito em contê-lo em mim". Compreendia que esse alimento nauseante eram as impurezas, o insípido, as boas obras mal feitas, todas deterioradas, que a Nosso Senhor são bem de aborrecimento, de peso e quase desdenha recebê-las, porque não podendo suportá-las quer atirá-las de sua boca. Quem sabe quantas das minhas estavam ali! Então, como obrigado por mim derramou também um pouco daquele alimento. Quanta razão tinha Jesus, que era mais tolerável o amargo que aquele alimento nauseante e insípido! " Se não fosse por seu amor, a nenhum custo o teria aceitado!

(6) Depois disto, o bendito Jesus pôs-me o braço atrás do pescoço, e apoiando a sua cabeça sobre o meu ombro pôs-se em atitude de repousar. Enquanto repousava encontrei-me num lugar onde havia por piso muitas tábuas móveis, e abaixo o abismo. Eu, temendo precipitar-me, despertei-o, invocando a sua ajuda, e Ele disse-me:

(7) "Não temas, é o caminho que todos percorrem. Não é preciso outra coisa que toda a atenção, e como a maior parte caminham distraídos, esta é a causa pela qual muitos se precipitam ao abismo, e poucos são o que chegam ao porto da salvação".

(8) Depois disto desapareceu, e eu encontrei-me em mim mesma.

Graças a Deus!

**Nihil obstat**  
Canonico Annibale  
M. Di Francia  
Eccl.

**Imprimatur**  
Bispo Giuseppe M. Leo  
Outubro de 1926

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 04*

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigario Geral

*marini alla giustizia, ma di pregare per sciogliere  
tuo detto: mio diletto Gesù quando si parla  
di cartigli non bisogna più contendere, ma di  
pregare solamente, e così ho incominciato a  
pregare, a sanare le sue piaghe, ed a fare atti di  
risparazione. E mentre io facevo lui di intan-  
to in tanto mi diceva: figlia mia non faromi  
violenza, facendo così tu vuoi violarmi  
per forza, perciò statti quieta, ed io, Signore è  
l'ubbidienza che io tiuolo, non son io che io  
faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
so non se ne absorbiscia tutto in sé.*

*Nihil obstat.*

*Die decima secunda*

*Octobris 1926*

*Canonicus Annibale*

*M. Di Francia Per. Carol.*

*Imprimatur*

*Francis. 21.6.26*

*Joseph M. Leo*



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do Reino da Divina Vontade*



I. M. I.

4-1  
Setembro 5, 1900

### **A Esperança, alimento do Amor.**

(1) Como nos dias passados meu adorável Jesus não se fazia ver, eu me sentia desconfiada na esperança de tê-lo de novo; antes acreditava que tudo havia terminado para mim: visitas de Nosso Senhor e estado de vítima. Mas esta manhã, ao vir o bendito Jesus, trazia uma horrível coroa de espinhos, e pôs-se junto a mim, lamentando-se tudo, em atitude de querer um alívio; então eu a tirei pouco a pouco, e para lhe dar mais gosto a coloquei sobre minha cabeça. Pouco depois me disse:

(2) "Minha filha, o verdadeiro amor é quando é sustentado pela esperança, e pela esperança perseverante, porque se hoje espero e amanhã não, o amor adoece, porque o amor sendo alimentado pela esperança, por quanto alimento se lhe fornece tanto mais forte se torna, mais robusto, mais vivo o amor, e se isto vem a faltar, primeiro se adoece o pobre amor, e se fica só, sem sustento, termina com morrer de todo. Por isso, por maiores que sejam as tuas dificuldades, jamais, nem sequer por um instante deves afastar-te da esperança com o temor de me perder, mas bem deves fazer de modo que a esperança, superando tudo, te faça encontrar-te sempre unida Comigo, e então o amor terá vida perpétua".

(3) Depois disso, continuou a vir sem me dizer mais nada.

+ + + +

4-2  
Setembro 6, 1900

### **Estado de vítima.**

(1) Continua vindo meu dulcíssimo Jesus. Esta manhã, quando veio, quis derramar um pouco de amargura em mim, e depois disse-me:

(2) "Minha filha, Eu quero dormir um pouco, tu fazes o meu ofício de sofrer, rogar e aplacar a justiça".

(3) Assim Ele adormeceu, e eu pus-me a rezar junto a Jesus. Depois, acordando, viramos um pouco entre as pessoas, e me fez ver diversos planos que estão idealizando para fazer revoluções, e especialmente via que estavam maquinando um ataque de improviso para ter melhor resultado em seu propósito, e para fazer com que nenhum se possa defender ou prevenir contra o inimigo.

<sup>1</sup> Este livro foi traduzido da tradução em espanhol.

Quantos espetáculos funestos! Mas parece que o Senhor ainda não lhes dá liberdade para fazer

isso, e não sabendo eles a razão se roem de raiva, porque apesar de sua perversa vontade se vêm impotentes para realizá-lo. Não é preciso outra coisa senão que o Senhor lhes conceda esta liberdade, porque tudo está preparado. Depois disso voltamos, e Jesus se mostrava todo chagado (4) "Olhe quantas chagas me abriram e a necessidade do estado contínuo de vítima, de seus sofrimentos, porque não há momento em que deixem de me ofender, e sendo contínuas as ofensas, contínuos devem ser os sofrimentos e as orações para me aliviar em algo; e se você se vê suspenso sofre, treme e teme, porque não me vendo aliviado em minhas penas, não vá a conceder aos inimigos essa liberdade tão desejada por eles".

(5) Ao ouvir isto, pus-me a rogar-lhe que me fizesse sofrer a mim, e enquanto estava nisto via o confessor que com suas intenções forçava a Jesus a me fazer sofrer. Então o bendito Senhor me participou tais e tantas penas, que eu mesma não sei como fiquei viva, mas o Senhor em minhas penas não me deixou só, mas bem parecia que não resistia se seu coração me deixasse, e passei alguns dias junto com Jesus, e me comunicou tantas graças e me fez compreender muitas coisas; mas, parte pelo estado de sofrimento, e parte porque não sei me expressar, passo adiante e faço silêncio.

+ + + +

4-3  
Setembro 9, 1900

**Jesus prepara a alma de Luisa para a comunhão.  
Ameaça contra os governantes dos povos.**

(1) Continua vindo, mas tenho estado a maior parte da noite sem Jesus, então ao vir me disse:

(2) "Minha filha, o que queres que com tanta ânsia me estás esperando? Você precisa de alguma coisa?"

(3) E eu como sabia que tinha que comungar disse:

(4) "Senhor, toda a noite te estive esperando, sobretudo que devendo receber a comunhão temia que meu coração não estivesse bem disposto para poder te receber, por isso tenho necessidade de que minha alma seja revisada por Ti, para poder se dispor a unir-me a ti sacramentalmente."

(5) E Jesus, benignamente reviu minha alma para me preparar para recebê-lo, e depois me transportou para fora de mim mesma, e junto encontrei nossa Rainha Mãe que dizia a Jesus:

(6) "Meu filho, esta alma estará sempre disposta a fazer e a sofrer o que Nós quisermos; e isto é como uma atadura que ata à justiça, por isso Tu evita tantas matanças e tanto sangue que devem derramar as nações".

(7) E Jesus disse: "Minha mãe, é necessário o derramamento de sangue porque quero que esta estirpe do rei caia de seu reinado, e isto não pode ser sem sangue, e também para purgar a minha Igreja porque está muito infectada; no máximo posso conceder evitar em parte, em consideração

dos sofrimentos".

(8) Enquanto eu fazia isso, eu via a maioria dos deputados que estavam planejando como derrubar o rei, e eles pensavam em colocar um dos deputados que estavam tramando no trono. Depois disto eu encontrei-me em mim mesma. Quantas misérias humanas! Ah Senhor, tenha compaixão da cegueira na qual está imersa a pobre humanidade! Depois, ao continuar a ver o Senhor e a Rainha-Mãe, vi o confessor ao seu lado, e a Virgem Santa disse:

(9) "Olha meu filho, temos um terceiro, que é o confessor, que se quer unir a Nós e fazer seu trabalho comprometendo-se a concorrer para fazê-la sofrer, para satisfazer à divina justiça, e também isto é um voltar mais forte a corda que te ata para aplacar; e além disso, quando Contigo somente com a única finalidade de te glorificar e para o bem dos povos?"

(10) Jesus ouvia a Mãe, tinha consideração pelo confessor, mas não pronunciou sentença de todo favorável, senão que se limitava a evitar em parte.

+ + + +

4-4  
Setembro 10, 1900

#### **Ameaça contra os perversos.**

(1) Esta manhã me encontrei fora de mim mesma e via as tantas infâmias e pecados enormes que se comentem, assim como também os cometidos contra a Igreja e o Santo Padre. Depois, voltando em mim mesma, veio o meu adorável Jesus e disse-me:

(2) "Que dizes tu do mundo?"

(3) E eu, sem saber aonde queria chegar com esta pergunta, impressionada como estava pelas coisas vistas, disse: "Senhor bendito, quem pode dizer a perversidade, a dureza, a feiúra do mundo? Não tenho palavras para te dizer o quão ruim é".

(4) E Ele, tomando ocasião de minhas mesmas palavras acrescentou: "Viu como é perverso? Tu mesma o disseste, não há maneira de fazê-lo render-se, depois de que quase lhe tirei o pão, permanece na mesma obstinação, bastante pior, e por agora vai consegui-lo com os roubos e com as rapinas, fazendo mal aos seus semelhantes, portanto, é necessário que você toque a pele, caso contrário você vai perverter mais".

(5) Quem pode dizer como fiquei petrificada ante este falar de Jesus, me parece que fui eu a ocasião para fazer que se irritasse contra o mundo; em vez de desculpá-lo o tenho pintado preto, depois fiz o que pude por desculpá-lo, mas não me prestou atenção; o mal já estava feito. Ah Senhor, perdoe esta falta de caridade e use misericórdia!

+ + + +

4-5  
Setembro 12, 1900

**Sufrimento impiedoso, Jesus a alivia.  
Maquinações de revoluções contra a Igreja.**

(1) Continua quase o mesmo, esta manhã ao vir derramou suas amarguras, e eu fiquei tão sofredor que comecei a pedir ao Senhor que me desse a força e que me aliviasse um pouco, porque não podia resistir. Enquanto estava nisso, veio-me uma luz à mente fazendo que pensasse que cometia pecado ao fazer isto, e além disso, que dirá o bendito Jesus? Enquanto em outras ocasiões lhe roguei tanto que derramasse, desta vez que sem fazer rogar tinha derramado, estava buscando alívio, de parece que me vou fazendo mais má, e chega a tanto minha maldade, que mesmo diante dele mesmo não me abstenho de cometer defeitos e pecados. Então, não sabendo o que fazer para reparar, resolvi dentro de mim que desta vez, para fazer um maior sacrifício e me dar uma penitência a fim de que minha natureza em outra ocasião não ousaria procurar alívio, renunciar à vinda de Nosso Senhor, e se viesse devia lhe dizer: "Não venha amor, tenha compaixão de mim, não me alivie". Assim fiz e passei algumas horas em intenso sofrimento e sem Jesus; quão amargo me parecia. Mas Jesus tendo compaixão de mim, sem que o buscasse veio, e eu logo lhe disse: "Tenha paciência, não venha, que não quero alívio".

(2) E Ele: "Minha filha, estou contente de teu sacrifício, mas tens necessidade de um consolo, de outro modo desfalecerias."

(3) E eu: "Não, Senhor, não quero alívio".

(4) Mas Ele, aproximando-Se da minha boca, quase à força derramou da sua boca alguma gota de leite doce, que amenizaram o meu sofrimento; quem pode dizer a confusão, a vergonha que sentia diante Dele, esperando-me uma repreensão, mas Jesus como se não tivesse percebido minha falta se mostrava mais afável, mais doce. Eu, vendo-o assim disse: "Meu adorável Jesus, uma vez que derramaste em mim e eu soufro, deves perdoar o mundo, não é verdade?".

(5) E ele: "Minha filha, acreditas que eu derramei tudo em ti? E, além disso, como poderias enfrentar tudo o que de castigo derramarei sobre o mundo? Você mesma viu que aquele pouco que derramei não podia resistir, e se não tivesse vindo te ajudar teria sucumbido, agora, o que seria se derramasse tudo em ti? Minha querida, dei-te a minha palavra, contentar-te-ei em parte".

(6) Depois disto me transportou para fora de mim mesma, no meio das pessoas, e continuava a ver os tantos males, especialmente maquinações de revoluções contra a Igreja, e entre a sociedade, planos para matar o Santo Padre e os sacerdotes. Eu sentia-me dilacerar a alma ao ver estas coisas, e pensava: "Se, jamais seja, chegarem a realizar-se estas maquinações, o que acontecerá? Quantos males virão?" E toda aflita olhei para Jesus, e Ele me disse:

(7) "E daquela revolta que aconteceu aqui, o que você diz?".

(8) E eu: "Qual revolta? No meu país nada aconteceu".

(9) E Ele: "Não te lembras da revolta de Andria?".

(10) "Sim Senhor".

(11) "E bem, parece que é nada, mas não é assim, aquela foi toda uma ocasião, e é um fomento, uma força para outras cidades para mover-se e derramar sangue, causando ultraje às pessoas consagradas, e a meus templos, e como cada um quer mostrar quanto é mais feroz em exaltar o errado, competirão para ver quem pode fazer mais mal".

(12) E eu: "Ah Senhor, dá a paz à Igreja e não permitas tantas desgraças!" E querendo dizer mais, me desapareceu, deixando-me toda aflita e pensativa.

+ + + +

4-6  
Setembro 14, 1900

### **Jesus derrama para aplacar sua justiça. O heroísmo da verdadeira virtude.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha, e depois de muito esperar se fazia ver dentro de meu interior, que apoiando-se em meu coração cingia seus braços ao seu redor e apoiava sua sacratíssima cabeça nele, todo afligido, sério, de modo que te impunha silêncio, e virado de costas para o mundo. Depois de ter estado um pouco em silêncio, porque o aspecto com que se mostrava não permitia o atrever-se a dizer uma palavra, se tirou dessa posição e me disse:

(2) "Eu tinha resolvido não derramar, mas as coisas chegaram a tal ponto, que se eu não derramar estouraria iminentemente tais alvoroços, de mover revoluções que fariam sangrentas matanças".

(3) E eu: "Sim Senhor, derrama, este é meu único desejo, que desabafes sobre mim tua ira e perdoes as criaturas". Assim derramou um pouco. Depois, como se tivesse se acalmado acrescentou:

(4) "Minha filha, como cordeiro me fiz conduzir ao matadouro e estive mudo ante quem me sacrificou, assim será daqueles poucos bons destes tempos; porém isto é o heroísmo da verdadeira virtude.

5) Acrescentou mais uma vez: "Derramei, queres que eu derrame mais um pouco, para que eu fique mais aliviado?"

(6) E eu: "Meu Senhor, não me pergunte, estou à sua disposição, pode fazer de mim o que quiser". Assim derramou de novo e desapareceu deixando-me sofrendor e contente pelo pensamento de que tinha aliviado as penas do meu amado Jesus.

+ + + +

4-7  
Setembro 16, 1900

### **Andria**

(1) Meu amável Jesus continua a vir, e me participou algumas penas de sua Paixão, e depois me transportou para fora de mim mesma, fazendo-me ver os povos circunvizinhos, especialmente me parecia que fosse Andria, que se o Senhor não fizer uso de sua onipotência para seu castigo, as revoltas se farão sérias, muito mais que parecia que havia incitação por parte de alguns sacerdotes para estas revoltas, o que amargurava mais a Nosso Senhor. Então, depois de haver visitado várias igrejas junto com Jesus bendito, fazendo atos de reparação e adoração pelas tantas profanações que se cometem nas igrejas, Jesus me disse:

(2) "Minha filha, deixa-me derramar um pouco, pois são tais e tantas as amarguras que não posso sofrer só, e meu coração não pode suportá-las".

(3) Assim derramou e desapareceu, retornando outras vezes sem me dizer mais nada.

+ + + +

4-8  
Setembro 18, 1900

### A Caridade ao próximo. Roga-lhe que a leve ao Céu.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus me transportou para fora de mim mesma e me fazia ver os muitos males que se cometem contra a caridade do próximo, quanta pena davam ao pacientíssimo Jesus, parecia que os recebia Ele mesmo; então todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, quem faz mal ao próximo se faz mal a si mesmo, e matando ao próximo mata sua alma, e assim como a caridade predispõe a alma a todas as virtudes, assim não ter a caridade predispõe a alma a cometer toda sorte de vícios".

(3) Depois disto nos retiramos, e como há vários dias sofria uma dor intensa nas costelas, me sentia por isso sem forças. E o bendito Jesus, compadecendo-me, disse-me:

(4) "Amada minha, tu queres vir, não queres?"

(5) E eu: "Queira o Céu meu Senhor, que esta dor fosse causa para vir a Ti; como lhe estaria agradecida, como me seria querido, e tê-lo-ia por um de meus mais fiéis amigos, mas creio que queres me tentar como as outras vezes, e excitar-me com teus convites, e, ficando desiludida, virás a tornar mais crua e dilacerante o meu martírio. Mas, ah, tem compaixão de mim e não me deixe muito mais tempo sobre a terra! absorve em Ti este mísero verme que tem razão, porque de Ti mesmo saiu". O amável Jesus enternecendo-se todo ao ouvir-me, disse:

(6) "Pobre filha, não temas, porque é certo que virá o teu dia no qual ficarás absorvida em Mim, no entanto, debes saber que as tuas contínuas violências de vir a Mim, especialmente depois dos meus convites, te servem muito e te fazem viver na atmosfera do ar, sem a sombra de nenhum peso terreno; tanto que tu és como aquelas flores que nem sequer têm a raiz na terra, e vivendo assim suspensa no ar, vens recriar o Céu e a terra, e tu, olhando para o Céu, somente nele te recrias e te nutres de tudo o que é celestial, e vendo a terra tens compaixão dela, e a ajudas por quanto podes por parte tua; mas em comparação com o cheiro do Céu adverte imediatamente a peste que exala da terra e a aborreces. Poderia te colocar em uma posição para Mim e para o Céu mais querido, e para ti e para o mundo mais proveitoso?"

(7) E eu: "Contudo, ó meu Senhor, deverias ter compaixão de mim por não alargar a minha morada aqui, pelas tantas razões que tenho; especialmente pelos tristes tempos que se preparam; quem terá coração para ver carnificina tão sangrenta? E além disso, por suas contínuas privações que me custam mais que a morte". Enquanto dizia isto, vi uma multidão de anjos ao redor de Nosso Senhor que diziam:

(8) "Senhor e nosso Deus, não vos façais mais importunar, contenta-la, nós com ânsia a esperamos. Feridos por sua voz viemos aqui para ouvi-la, e estamos ansiosos por levá-la conosco. E tu, ó escolhida, vem alegrar-nos na nossa celeste morada".

(9) O bendito Jesus, comovido, parecia que queria condescender e desapareceu, e encontrando-

me em mim mesma me sentia aumentado a dor, tanto, que delirava continuamente; mas não me entendia a mim mesma pelo contentamento.

+ + + +

4-9

Setembro 19, 1900

### **Obediência de pedir alívio nas penas a Jesus.**

1) Duplicando-se sempre mais o espasmo da dor, teria querido escondê-lo e fazer que ninguém se desse conta, e teria querido mantê-lo em segredo, sem dizer ao confessor o que disse acima; mas era tão forte o espasmo que me pareceu impossível, e o confessor, usando a sua habitual arma da obediência, ordenou-me que lhe manifestasse tudo; então, depois de lhe ter manifestado todas as coisas, disse-me que por obediência devia pedir ao Senhor que me libertasse, de outra maneira cometeria pecado. Oh, que tipo de obediência é esta, é sempre ela que se atravessa em meus planos! Então, de má vontade aceitei esta nova obediência, mas apesar disto não tinha coração para rogar ao Senhor que me libertasse de um amigo tão querido, como o é a dor, muito mais que esperava sair do exílio desta vida. O bendito Jesus me tolerava, e ao vir me disse:

(2) "Tu sofres muito, queres que te liberte?"

(3) E eu, tendo-me esquecido um momento da obediência disse: "Não Senhor, não, não me libertes, quero ir; e além disso Tu sabes que não sei te amar, sou fria, não faço grandes coisas por Ti, ao menos te ofereço este sofrer para satisfazer ao que não sei fazer por amor teu".

(4) E Ele: "E Eu minha filha, infundirei tanto amor e tanta graça em ti, de modo que nenhum me possa amar e desejar como tu, não estás contente?" (5) "Sim, mas quero vir". Jesus desapareceu, e eu voltando em mim mesma me lembrei da obediência recebida, e tive que me acusar com o confessor, e me ordenou que absolutamente não queria que me fosse, e que o Senhor me libertasse. Que pena senti ao receber esta obediência! parece que quer tocar os extremos de minha paciência.

+ + + +

4-10

Setembro 20, 1900

### **Sinais de cruz para recuperar a saúde.**

(1) Continuo a sofrer, mais do que nunca, porque me foi negado o poder de morrer. Então ao vir meu adorável Jesus me repreendeu por minha demora em obedecer, porque até então parecia que me tolerava; enquanto isso via o confessor e Jesus virando-se para ele tomou-lhe a mão e disse-lhe:

(2) "Quando vier, marque-a com o sinal da cruz na parte da dor, que a farei obedecer".

(3) E desapareceu. Então, ficando sozinha sentia mais intensa a dor. Depois vindo o confessor e encontrando-me sofrendo, também ele me repreendeu porque não obedecia, e tendo-lhe dito o que

tinha visto e o que Nosso Senhor tinha dito ao confessor, ele ao ouvir-me fez o sinal da cruz na parte onde sofria, e em dois minutos pude respirar e mover-me, enquanto antes não podia fazê-lo sem sentir espasmos atrozes; parece-me que a obediência e aqueles sinais de cruz ataram a dor, de modo que não posso mais me doer, e eis por que fiquei decepcionada em meus planos, porque esta senhora obediência tomou tal poder sobre mim, que não me deixa fazer nada do que quero, até no mesmo sofrer quer ela dominar, e devo estar em tudo e para tudo sob seu império.

+ + + +

4-11  
Setembro 21, 1900

### **Força da obediência. A obediência deve ser tudo para ela.**

(1) Quem pode dizer minha aflição ao ficar privada de meu amadíssimo amigo dor? Admirava, sim, o prodigioso império da santa obediência, como também a virtude que o Senhor tinha comunicado ao confessor, que com a obediência e com fazer-me o sinal da cruz me havia liberado de um mal que eu considerava grave, e que era suficiente para desfazer meu corpo; mas com tudo isto não podia fazer menos que sentir a pena de estar privada de uma dor tão boa, que apiedava e enternecia ao bendito Jesus, de modo que o fazia vir quase continuamente. Então, vindo Nosso Senhor, lamentei-me com Ele, dizendo: "Amado Bem meu, o que me fizeste? Libertaste-me pelo confessor, portanto perdi a esperança de deixar por agora a terra, e além disso para que tantos rodeios, podias Tu mesmo libertar-me, por que puseste o pai no meio? Ah! Talvez você não quis me desagradar diretamente, não é?"

(2) E Ele: "Ah, minha filha, como logo esqueceste que a obediência foi tudo para Mim; a obediência quero que seja tudo para ti! E também coloquei o pai no meio para que você o tenha em consideração como a mim mesma".

(3) Dito isto desapareceu deixando-me toda amargurada. Quantas sabe fazer a senhora obediência! , você precisa conhecê-la e ter a ver com ela por um longo tempo, não por pouco, para poder dizer realmente quem é ela, e bravo, bravo à senhora obediência, quanto mais se está em contato com ela mais se faz conhecer. Eu por mim, para dizer a verdade, admiro-te, sou obrigada também a amar-te; assim não posso fazer menos que não sentir-me zangada contigo especialmente quando me faz uma grande. Por isso te peço, oh amada obediência, ser mais indulgente, mais indulgente em fazer-me sofrer.

+ + + +

4-12  
Setembro 22, 1900

**Por quantas vezes se dispõe a fazer o sacrifício da morte,  
outras tantas vezes Jesus lhe dá o mérito  
como se realmente morresse.**



(1) Encontrando-me toda oprimida e aflita, ao vir o meu adorável Jesus disse-me: "Minha filha, por que te submergiste toda na tua aflição?"

(2) E eu: "Oh, meu amado, como não devo estar aflita se ainda não me queres levar contigo e me deixa mais tempo sobre esta terra?"

(3) E Ele: "Ah não, não quero que você respire este ar triste, porque tudo o que coloquei dentro e fora de você, tudo é santo, tão é verdade, que se se aproxima de você alguma coisa ou pessoa que não é reta e santa, você sente incômodo, advertindo imediatamente a peste do que não é santo. Agora, por que queres ensombrar com este ar de tristeza o que pus dentro de ti? No entanto debes saber que cada vez que te dispõe a fazer o sacrifício da morte, outras tantas vezes te dou o mérito, como se realmente morresses, e isto deve ser de grande consolação para ti, muito mais porque te conformas principalmente a Mim, porque minha Vida foi um contínuo morrer".

(4) E eu: "Ah Senhor, não me parece que a morte seja um sacrifício, mas sim, sacrifício me parece a vida". E querendo dizer mais desapareceu.

+ + + + +

4-13  
Setembro 29, 1900

### **As almas vítimas são apoios e suportes para Jesus.**

(1) Tendo passado alguns dias de silêncio entre Jesus e eu, e com pouco sofrimento, parece-me que gostaria de continuar a tentar fazer-me exercitar um pouco mais a paciência, e eis como:

(2) Ao vir, dizia: "Minha amada, do Céu te suspiro, no Céu, no Céu te espero".

(3) E como relâmpago desaparecia. Depois, voltando, repetia: "Cessa já dos teus ardentes suspiros, que me fazes definhar continuamente, até desfalecer".

(4) Outras vezes: "Teu ardente amor, tuas ânsias são consolo a meu triste coração".

(5) Mas quem pode dizer tudo? Parecia-me que tinha vontades de fazer versos, e estes versos às vezes os expressava cantando-os; mas sem dar-me tempo de lhe dizer uma palavra, logo fugia. Depois, esta manhã, tendo posto o confessor a intenção de me fazer sofrer a crucificação, vi a Rainha Mãe que chorava e quase discutia com Jesus para livrar o mundo dos tantos castigos, mas Ele mostrava-se relutante, E só para agradar à mãe, ela veio para me fazer sofrer. Pouco depois, como se tivesse diminuído um pouco disse:

(6) "Minha filha, é verdade que quero castigar o mundo, tenho na mão os castigos para golpeá-lo, mas é também verdade que se se interessarem tanto você como o confessor em rogar-me e sofrer, é sempre um apoio, e viriam a pôr tantos suportes para livrar o pelo menos em parte, caso contrário, não encontrar qualquer apoio e escora, mãos livres eu vou desabafar sobre as pessoas".

(7) Dito isto desapareceu.

+ + + +

4-14  
Setembro 30, 1900

**Jesus pede-lhe para consolar a sua mãe aflita.**

(1) Esta manhã meu dulcíssimo Jesus não vinha e tive que ter muita paciência em esperá-lo, cheguei até me esforçar em sair de meu habitual estado porque não tinha força para continuar nele. Jesus não vinha, o sofrer me parecia que havia fugido de mim, os sentidos me os sentia em mim mesma, não me restava mais que fazer um esforço para sair, mas enquanto isso fazia, o bendito Jesus veio e fez um cerco ao redor de minha cabeça com seus braços, e desde esse momento não me tenho sentido mais em mim mesma, e via Nosso Senhor muito indignado com o mundo e, querendo aplacá-lo, disse-me:

(2) "Por agora, não queiras cuidar de Mim, mas peço-te que te ocupes de minha Mãe, consola-a, porque está muito afligida pelos castigos mais pesados que estou prestes a derramar sobre a terra".

(3) Quem pode dizer o quanto aflita fiquei?

+ + + +

4-15  
Outubro 2, 1900

**Estado de vítima pela Itália e Corato.**

(1) Temendo que não fosse mais Vontade de Deus meu estado, ao vir o bendito Jesus disse: "Quanto temo que já não seja Vontade teu estado, porque vejo que me faltam as duas coisas principais que me haviam atado, isto é, o sofrimento e tua presença".

(2) E Ele: "Minha filha, não é que não queira ter-te mais neste estado, senão como quero castigar ao mundo, por isso não venho e te faço faltar o sofrer".

(3) E eu: "Para que estou neste estado?"

(4) E Ele: "Tua posição de vítima e teu contínuo esperar me desarmam os braços, porque tu não me vês, Eu em troca te vejo muito bem e numero todos os teus suspiros, tuas penas, teus desejos de me amar, e este teu estar toda atenta em Mim, é sempre um ato de reparação por tantos que não se preocupam comigo, nem me desejam, mas sim me desprezam e estão todos atentos às coisas terrenas, enlameados na sujeira dos vícios. Então, seu estado sendo totalmente oposto ao deles, vem sempre a desarmar a justiça, tanto, que ter você neste estado e começar as guerras sangrentas na Itália, me resulta quase impossível".

(5) E eu: "Ah! Senhor, estar neste estado sem sofrer me parece quase impossível, sinto que me faltam as forças, porque a força para estar neste estado me vem dos sofrimentos. Então, faltando-me estes, algum dia que não venha eu tratarei de sair, te digo isso antes a fim de que não te desgoste".

(6) E Ele: "Ah sim, sim, sairá deste estado quando começar a matança na Itália, então te suspenderei de tudo".

(7) Enquanto dizia isto, fazia-me ver as guerras ferozes que deverão acontecer tanto entre os leigos, como aquelas contra a Igreja; o sangue inundava as cidades como quando há uma chuva densa, meu pobre coração se retorceu pela dor ao ver isto, E pensando na minha cidade, eu disse: "Ah! Senhor, se Tu dizes que me suspenderás de todo, dás a entender que nem sequer do pobre Corato terás compaixão, nem o perdoarás?".

(8) E Ele: "Se os pecados chegam a um certo número, de modo que não mereçam ter almas vítimas, e aqueles que te têm vítima não se interessam, Eu não terei nenhuma consideração de Corato".

(9) Dito isto desapareceu, e eu fiquei toda afligida e oprimida.

+ + + +

4-16  
Outubro 4, 1900

### **Jesus sofre ao castigar o homem porque são suas imagens.**

(1) Depois de ter passado um dia de privação e com escasso sofrimento, sentia-me convencida de que o Senhor não queria ter-me mais neste estado; no entanto a obediência, mesmo nisto, não quer ceder, e quer que continue a estar nele, ainda que deva morrer. Seja sempre bendito o Senhor e em tudo seja feito seu santo e amável Querer. Então, esta manhã, ao vir o bendito Jesus, fazia-se ver em um estado que dava compaixão, parecia que sofria em seus membros, e seu corpo era cortado em tantos pedaços que era impossível numera-los; e com voz lastimosa dizia:

(2) "Minha filha, que sinto! O que sinto! são penas inenarráveis e incompreensíveis à natureza humana; é carne de meus filhos que é dilacerada, e é tanto a dor que sinto, que me sinto dilacerar minha própria carne".

(3) E enquanto isso gemia e doía. Eu sentia-me enternecedor ao vê-lo neste estado, e fiz tudo o que pude por compadecê-lo e rogar-lhe que me participasse suas tristezas. Agradou-me em parte e apenas pude dizer-lhe: "Ah Senhor, não te dizia eu, que não lançasses mão dos castigos, porque o que mais me desagrada é que ficarás ferido nos teus próprios membros? Ah, desta vez não houve modos nem orações para aplacar-te!" Mas Jesus não prestou atenção a minhas palavras, parecia que tinha uma coisa séria no coração que o levava a outra parte, e num instante me transportou fora de mim mesma, levando-me a lugares onde Ocorriam massacres sangrentos. ; Oh, quantas cenas dolorosas se viam no mundo, quantas carnes humanas atormentadas, feitas em pedaços, pisoteadas como se pisa a terra e deixadas sem sepultar; quantas desgraças, quantas misérias! e o pior era que outras coisas mais terríveis deviam acontecer. O bendito Senhor olhou, e comovendo-se tudo começou a chorar amargamente. Eu, não podendo resistir chorei junto com Ele

a triste condição do mundo, tanto que minhas lágrimas se misturavam com as de Jesus. Depois de ter chorado um bom momento, admirei outro traço da bondade de Nosso Senhor: Para fazer que deixasse de chorar ocultou seu rosto de mim, secou-se as lágrimas, e logo voltando-se de novo com rosto alegre me disse:

(4) "Amada minha, não chores, basta, basta, o que vês serve para justificar a minha Justiça".

(5) E eu: "Ah Senhor, digo bem que já não é Vontade tua o meu estado, em que aproveita o meu estado de vítima se não me for dado livrar os teus caríssimos membros e isentar o mundo de tantos castigos?"

(6) E Ele: "Não é como você diz; também Eu fui vítima, e apesar de sê-lo não me foi dado livrar ao mundo de todos os castigos; abri-lhe o Céu, o livre da culpa, sim, levei sobre Mim suas penas, mas é justiça que o homem receba sobre si parte daqueles castigos que ele mesmo se atrai pecando. E, se não fosse pelas vítimas, não só mereceria o simples castigo, ou seja, a destruição do corpo, mas também a perda da alma; e eis a necessidade das vítimas, que quem se quiser servir delas, porque o homem é sempre livre na sua vontade, pode encontrar o perdão da pena e o porto de sua salvação".

(7) E eu: "Ah Senhor, como gostaria de ir antes que avancem mais estes castigos!"

(8) E Ele: "Se o mundo chega a tal impiedade de não merecer nenhuma vítima, seguro que te levarei".

(9) Ao ouvir isto disse: "Senhor, não permita que permaneça aqui, e assistir a cenas tão dolorosas".

(10) E Jesus, quase me repreendeu acrescentou: "Em vez de me pedir que os liberte, você diz que quer vir; se Eu levasse todos os meus, o que seria do pobre mundo? Certamente não teria mais o que fazer com ele, e não lhe teria mais nenhuma consideração".

(11) Depois disso eu pedi por várias pessoas, Ele desapareceu e eu retornei em mim mesma.

+ + + +

4-17

Outubro 10, 1900

**Estes escritos manifestam claramente ao mundo o modo  
como Jesus ama as almas.**

**A alma só pode sair do corpo, por força da dor ou do amor.**

(1) Enquanto escrevia estava pensando entre mim: "Quem sabe quantos desatinos haverá nestes escritos, merecem ser lançados ao fogo, se a obediência me o concedesse, de boa vontade o faria, porque sinto como um enfado na alma, especialmente se chegassem a ser vistos por alguma pessoa, já que em alguns pontos fazem parecer como se amasse ou fizesse alguma coisa por Deus, enquanto que não faço nada, não o amo, e sou a alma mais fria que se possa encontrar no mundo, e então me teriam em um conceito diferente do que sou, e isto é uma pena para mim; mas como é a obediência que quer que escreva, sendo isto para mim um dos maiores sacrifícios,

portanto me entrego toda a ela, com a esperança certa que ela me desculpará e justificará minha causa diante de Deus e diante dos homens". Mas enquanto digo isto, o bendito Jesus mexeu-se dentro de mim e está a repreender-me e quer que retire o que disse, e se não o fizer não quer que continue a escrever. Está me dizendo que ao dizer isto me afastei da verdade, sendo que a coisa mais essencial de uma alma é não sair jamais do círculo da verdade. Como! você não me ama? Com que intrepidez diz, não Tu queres sofrer por Mim?".

(2) E eu envergonhando-me toda: "Sim, Senhor".

(3) E Ele: "E bem, como é que vens a sair da verdade?"

(4) Dito isto, retirou-se em meu interior, sem mais fazer-se ouvir, ficando eu como se tivesse recebido um golpe. ; Quantas me faz a senhora obediência, se não fosse por ela não me encontraria nestas lutas com meu amado Jesus! ; quanta paciência é necessária com esta bendita obediência!

(5) Agora, vou dizer o que devia dizer, pois o Senhor me distraiu um pouco do que havia começado, então, ao vir o bendito Jesus respondeu ao meu pensamento dizendo-me:

(6) "Certamente merecem ser queimados estes escritos teus, mas queres saber em qual fogo? No fogo de meu amor, porque não há página neles que não manifeste claramente o modo como amo as almas; tanto se são coisas que se referem a ti, como se referem ao mundo; e meu amor nestes teus escritos encontra um desabafo aos meus preocupados e amorosos desfalecimentos".

(7) Depois disto me transportou para fora de mim mesma, e encontrando-me sozinha, sem corpo, disse: "Meu amado e único Bem, que castigo é para mim ter que retornar tantas vezes a meu corpo, porque é certo que agora não o tenho, é só minha alma que está junto Contigo; e depois, não sei como me encontro aprisionada em meu mísero corpo como dentro de uma prisão tenebrosa, e aí perco aquela liberdade que me vem dada ao sair dele. Isto não é um castigo para mim, o mais duro que se possa dar?"

8) E Jesus: "Minha filha, não é castigo o que tu dizes, nem por culpa tua que isto te acontece, antes deves saber que só por duas razões a alma pode sair do corpo: por força da dor, porque acontece a morte natural; ou por força de amor recíproco entre a alma e Eu, porque sendo este amor tão forte, nem a alma suportaria, nem Eu posso suportar muito sem gozá-la, por isso a vou atraindo a Mim, e logo a devolvo a seu estado natural; e a alma mais que atraída por um fio elétrico vai e vem como a Mim me agrada. Eis que o que tu crês castigo é amor finíssimo".

(9) E eu: "Ah Senhor, se o meu amor fosse bastante e forte, creio que teria a força de subsistir diante de Ti, e não estaria sujeita a retornar ao meu corpo; mas como é muito débil, por isso é que estou sujeita a estas vicissitudes".

(10) E Ele: "Antes te digo que é amor maior, é extraído do amor do sacrifício, porque por amor meu e por amor dos teus irmãos te privas e regressas às misérias da vida".

(11) Depois disto o bendito Jesus me transportou a uma cidade, onde eram tantas as culpas que se cometiam, que saía como uma neblina densíssima, malcheirosa, que se levantava para o céu; e do céu descia outra neblina tupida, e dentro estavam condensados tantos castigos, que pareciam ser suficientes para exterminar esta cidade. Então eu disse: "Senhor, onde nos encontramos? Que lugares são estes?"

(12) E Ele: "Aqui é Roma, onde são tantas as maldades que se cometem, não só pelos leigos, mas também pelos religiosos, que merecem que esta névoa os acabe de cegar, merecendo com isso o seu extermínio".

(13) Num instante vi o estrago que acontecia, e parecia que o Vaticano recebia parte das sacudidas; não eram libertados nem sequer os sacerdotes, por isso toda consternada disse: "Meu Senhor, liberta a tua cidade predileta, a tantos ministros teus, ao Papa. Oh, de boa vontade te ofereço a mim mesma para sofrer seus tormentos, contanto que os perdoe!"

(14) E Jesus comovido me disse: "Vem Comigo e te farei ver até onde chega a malícia humana."

15) E transportou-me para dentro de um palácio, e num quarto secreto estavam cinco ou seis deputados e diziam entre eles: "Só cederemos quando tivermos destruído os cristãos". E parecia que queriam obrigar o rei a escrever de seu próprio punho o decreto de morte contra os cristãos, e a promessa de deixá-los apoderar-se dos bens destes, dizendo-lhe que, contanto que consentisse com eles, ele não faria nada, porque não o fariam por agora, mas em tempo e circunstâncias oportunas o teriam feito. Depois disto me transportou a outra parte, e me fazia ver que devia morrer um daqueles que se dizem chefes, e este tal parecia tão unido com o demônio, que nem sequer nesse ponto se afastava, toda sua força a tomava dos demônios que o cortejavam como seu fiel amigo. Os demônios ao me ver se moveram, e um me queria bater, outro me queria fazer uma coisa e outra, entretanto eu, não fazendo caso a suas moléstias, porque me importava mais a salvação daquela alma, me esforcei e cheguei junto a esse homem. Oh Deus, que vista tão espantosa, mais que os mesmos demônios! Em que estado tão lamentável jazia ele! Mais duro que pedra, em nada o comoveu nossa presença, mas bem parecia que zombava. Jesus logo me tirou desse lugar, e eu comecei a rogar pela salvação dessa alma.

+ + + +

4-18  
Outubro 12, 1900

**Os inimigos mais poderosos do homem são:  
o amor aos prazeres, às riquezas e às honras.**

(1) Continua vindo meu adorável Jesus; esta manhã trazia uma densa da coroa de espinhos; a tirei pouco a pouco e a pus em minha cabeça, e disse: "Senhor, ajuda-me a cravá-la".

(2) E Ele: "Desta vez quero que tu mesma a crave, quero ver o que saber fazer, e como queres

sofrer por amor a mim".

(3) Eu a cravei muito bem, muito mais que se tratava de lhe fazer ver até onde chegava meu amor de sofrer por Ele, tanto que Ele mesmo, todo enternecido e estreitando-me disse:

(4) "Basta, basta, que meu coração não resiste mais o verte sofrer".

(5) E me deixando muito sofrida, meu amado Jesus não fazia outra coisa senão ir e vir. Depois disto tomou o aspecto de crucificado e me participou suas penas, e me disse:

(6) "Minha filha, os inimigos mais poderosos do homem são: o amor aos prazeres, às riquezas e às honras, que fazem infeliz ao homem, porque estes inimigos se introduzem até no coração e o roem continuamente, o amargam, o abatem, tanto, de fazer-lhe perder toda a felicidade, e eu sobre o Calvário derrotei estes três inimigos, e obtive graça para o homem de que pudesse vencê-los também ele, e restituí-lhe a felicidade perdida, mas o homem sempre ingrato rechaça minha graça e ama raivosamente estes inimigos, que colocam o coração humano em uma tortura contínua".

(7) Dito isto desapareceu e eu compreendia com tal clareza a verdade destas palavras, que sentia uma repugnância, um ódio para com estes inimigos.

(8) Seja sempre bendito o Senhor e tudo seja para sua glória.

+ + + +

**4-19**

Outubro 14, 1900

**O perigoso flagelo dos burgueses.  
Só a inocência atrai a misericórdia e mitiga a justa indignação.**

(1) Esta manhã me sentia tão aturdida, que não reagia, nem podia ir como o habitual em busca de meu sumo Bem. De vez em quando se movia dentro de mim e se fazia ver, e me abraçando toda e compadecendo me dizia:

(2) "Pobre filha, tens razão de não poder estar sem Mim, como poderias viver sem teu amado?"

(3) E eu, perturbada por suas palavras, disse: "Ah, meu amado, que duro martírio é a vida por os intervalos em que sou obrigada a estar sem Ti. Tu mesmo o dizes, que tenho razão nisto, e logo me deixas?"

(4) E ele se escondeu como se não quisesse que ouvisse o que me dizia, e eu fiquei de novo no meu tumulto, não podendo dizer mais nada; e, vendo-me de novo, turbada, disse:

(5) "Tu és todo o meu contentamento, no teu coração encontro o verdadeiro repouso e, repousando, sinto nele as mais queridas delícias".

(6) E eu, sacudindo-me de novo, disse-lhe: "Também para mim Tu és todo o meu contentamento, tanto que todas as outras coisas não são para mim senão amarguras".

(7) E Ele retirando-se de novo me deixou meio a falar, ficando mais perturbada que antes, e assim continuou esta manhã, parecia que tinha vontade de jogar um pouco. Depois disto me senti fora de mim mesma, e vi que vinham pessoas desconhecidas vestidas de burgueses, e as pessoas ao vê-

las, todas se horrorizavam e davam um grito de espanto e de dor, especialmente as crianças, e diziam: "Se estes nos caem em cima, para nós tudo terminou", e acrescentavam: "Escondam as jovens; pobre juventude se chega às mãos destes". Então eu, dirigindo-me ao Senhor lhe disse: "Piedade, misericórdia, afasta este flagelo tão perigoso para a mísera humanidade, te movam a compaixão as lágrimas da inocência".

(8) E Ele: "Ah! minha filha, só pela inocência tenho consideração pelos outros, só ela me arranca a misericórdia e mitiga minha justa ira".

+ + + +

4-20  
Outubro 15, 1900

### **Luta entre o confessor e Jesus pela crucificação de Luísa.**

(1) Esta manhã, tendo recebido a comunhão, o bendito Jesus fez-me ouvir a sua voz que dizia:

(2) "Minha filha, esta manhã sinto toda a necessidade de ser confortado, ah, toma um pouco as minhas penas sobre ti, e deixa-me repousar no teu coração!"

(3) E eu: "Sim meu Bem, torna-me partícipe das tuas dores, e enquanto eu sofro em teu lugar, terás todo o tempo para te poder restaurar e para teres um doce repouso; só te peço que esperes mais um pouco até que eu fique sozinha, porque me parece que ainda está o confessor, para que ninguém me veja sofrer".

(4) E Ele: "Que importa que esteja presente o pai, não seria melhor que em vez de ter alguém que me alivie, tenha dois, você sofrendo e ele concordando comigo com minha mesma intenção?"

(5) Enquanto isso, vi o confessor que colocava a intenção da crucificação, e de imediato o Senhor, sem o mínimo atraso me participou as penas da cruz. Depois de ter estado um pouco nesses sofrimentos, o confessor chamou-me à obediência, Jesus retirou-se e eu tratava de submeter-me a quem me ordenava. Quando em um instante, de novo veio o meu doce Jesus que me queria submeter pela segunda vez às penas da crucifixão, e o pai não queria; e eu, quando me uniformizava com Jesus, isto é a sofrer, Ele vinha; quando o confessor via que começava a sofrer, com a obediência parava o sofrimento e Jesus se retirava, eu sofria uma pena grande ao vê-lo retirar-se, mas fazia quanto mais por obedecer, e às vezes, como via presente ao confessor, deixava-os fazer a Eles, esperando a ver quem venciam: a obediência ou Nosso Senhor. Ah, parecia-me ver lutar a obediência e a Jesus, ambos potentes, capazes de poder enfrentar uma luta. Depois de terem lutado, no momento de ver quem venciam, veio a Rainha Mãe, que se aproximando do pai lhe disse:

(6) "Meu filho, esta manhã em que Ele mesmo quer que sofra, deixe-o fazer, de outra maneira não serão livrados, nem sequer em parte dos castigos".



(7) Naquele momento, o pai cessou, como se se tivesse distraído em sustentar a luta, e Jesus vencedor me sujeitou de novo às dores, mas com tal veemência e acerbos dores, que eu mesma não sei como fiquei viva; Quando pensava que ia morrer, a obediência chamou-me novamente e encontrei-me em mim mesma. Reconfortado o bendito Jesus, mas não contente ainda, regressando queria repetir pela terceira vez, mas a obediência armando-se de força, desta vez se fez vencedora, perdendo meu amado Jesus. Com tudo isto de vez em quando o tentava, quem sabe e talvez pudesse vencer novamente Ele, tanto que não me dava calma, e devia dizer: "Mas meu Senhor, fica um pouco quieto e deixa-me em paz; não vês que a obediência se pôs em armas, e não quer ceder? Por isso tenha paciência, e se quiser repetir a terceira vez prometa-me que me fará morrer".

(8) E Jesus: "Sim, venha".

(9) Eu disse ao pai e também nisto a obediência se tornou inexorável, apesar de que o meu doce Bem me chamava dizendo: "Luísa vem", eu lhe dizia que me chamava, mas me respondia com um não determinante. Que obediência é esta que quer fazer em tudo, e sobre tudo, de senhora, quer-se meter em coisas que a ela não lhe pertencem, como é o morrer; e além disso, bonita coisa, expõe uma pobre infeliz aos perigos de morrer, faz-lhe tocar com a mão o porto da felicidade eterna, E então para mostrar que em tudo sabe fazer de senhora, pela força que possui a detém e a faz permanecer na mísera prisão do corpo, e se lhe perguntarem por que tudo isso, primeiro não te responde, e depois em sua mudo linguagem te diz: "Por que? Porque sou senhora e tenho império sobre tudo". Parece que sim, quer estar em paz com esta bendita obediência, se necessita uma paciência de santo, e não só, mas a mesma de Nosso Senhor; de outra maneira se está em contínuas fricções, porque se trata de que quer tocar os extremos. Então vendo que não podia vencer em nada, o bendito Senhor se acalmou diante da obediência e me deixou em paz, me amenizou as penas que sofria e me disse:

(10) "Minha querida, nas dores que sofreste, quis fazer-te sentir o furor da minha justiça ao derramá-la um pouco sobre ti. Se você pudesse ver com clareza o ponto até onde os homens a fizeram chegar, e como o furor de minha justiça se armou contra eles, você tremeria dos pés a cabeça, e não faria outra coisa que me pedir que chovessem sobre você as penas.

(11) Então parecia que me sustentava nos meus sofrimentos, e para me animar dizia-me:

(12) "Eu sinto-me melhor, e tu?"

(13) E eu: "Ah! Senhor, quem pode dizer o que sinto? , me parece como se tivesse sido triturada dentro de uma máquina, sinto tal aniquilamento de forças, que se Tu não me infundes vigor não posso recuperar".

(14) E Ele: "Amada minha, é necessário que ao menos de vez em quando sintas com intensidade as penas; primeiro por ti, porque por quanto bom seja um ferro, se se deixa largamente sem o pôr

no fogo, sempre adquire algo de ferrugem; segundo por Mim, que se por longo tempo não me derramava sobre ti, minha ira se ascendia em tal modo, que não teria nenhuma consideração, nem livraria a ninguém, e se não pusesse sobre ti minhas penas, como poderia manter-te a palavra de perdoar em parte ao mundo dos castigos?"

(15) Depois disso, o confessor veio chamar-me à obediência, e assim eu voltei em mim mesma.

+ + + +

4-21

Outubro 17, 1900

**Uma alma sofredora e uma oração humilde,  
fazem perder toda a força a Jesus,  
e o torna tão débil de deixar-se atar por aquela alma.  
O aspecto da justiça.**

1) Ao vir o meu adorável Jesus, pareceu-me vê-lo tão sofredor que dava compaixão, e lançando-se em meus braços me disse:

(2) "Minha filha, acalma o furor de minha justiça, de outra maneira"...

(3) Enquanto estava nisto, pareceu-me ver a justiça divina armada de espadas, de flechas de fogo, que dava terror, e ao mesmo tempo a força com que pode agir. Por isso toda assustada disse: "Como posso acalmar a tua ira se te vejo tão forte que podes num simples instante aniquilar céu e terra?"

(4) E Ele: "No entanto uma alma sofredora, e uma oração humildíssima, fazem-me perder toda a minha força, e fazem-me tão débil que me deixo atar por essa alma como a ela parece e lhe e apraz.

(5) E eu: "Ah, Senhor, em que aspecto tão feio se faz ver a justiça!".

(6) E Jesus acrescentou: "Não é feia, se tu a vês tão armada, isto foi provocado pelos homens, mas em si mesma é boa e santa, como os meus outros atributos, porque em Mim não pode haver sequer a sombra do mal; é verdade que seu aspecto parece áspero, pungente, amargo, mas os frutos são doces e saborosos".

(7) Dito isto desapareceu.

+ + + ++

4-22

Outubro 20, 1900

**A Justiça quer a satisfação do que é injusto,  
assim o amor quer o alívio de amar e de ser amado.**

(1) Esta manhã, ao vir meu adorável Jesus me fazia ver seus atributos e me disse:

(2) "Minha filha, todos meus atributos estão em contínua atitude para com os homens, e todos exigem o seu tributo".

(3) Depois acrescentou: "Assim como a justiça quer a satisfação do que é injusto, assim meu amor

quer o desabafo de amar e de ser amado. Tu põe-te na justiça e reza, repara, e quando receberes algum golpe tem a paciência de suportá-lo; depois passa ao meu amor e dá-me o desafogo do amor, de outra maneira ficaria desiludido no amor. Desta vez sinto toda a necessidade de desabafar o meu amor reprimido, e se me fosse dado fazê-lo, definharia e desmaiaria".

(4) Enquanto dizia isto começou a me beijar, a me acariciar e a me fazer tantas que não tenho palavras para saber manifestá-las; e queria que eu lhe correspondesse, dizendo-me:

(5) "Assim como Eu sinto a necessidade de desabafar contigo em amor, assim tu tens necessidade de desabafar em amor Comigo, não é verdade?"

(6) Então, depois de nos termos descarregado mutuamente no amor, desapareceu.

++++

4-23  
Outubro 22, 1900

**Dúvidas de Luisa sobre as coisas que lhe acontecem,  
ela quer saber se são de Deus ou do demônio.  
A obediência não tem razão humana, sua razão é divina.**

(1) Esta manhã me encontrava toda oprimida e com temor de que não fosse Jesus bendito que operava em mim, mas o demônio, mas apesar disso não sabia conter-me em buscá-lo e desejá-lo, e assim que se dignou vir me disse:

(2) "O que é que garante que o sol nasce senão a luz que põe em fuga as trevas noturnas e o calor que expande na mesma luz? Se se dissesse que o sol nasceu, e no entanto parece mais densa a escuridão da noite e não se sente nenhum calor, o que dirias tu? Que não é sol verdadeiro o que saiu, senão falso, porque não se vêem os efeitos do sol. Agora, se a minha visão te afasta das trevas e te mostra a luz da verdade, fazendo-te sentir o calor da minha graça, por que queres cansar-te o cérebro pensando que não sou Eu quem obra em ti?"

(3) Acrescento porque assim o quer a obediência, que no outro dia estava pensando que se de verdade acontecem tantos castigos que escrevi nestes cadernos, quem terá coração de ser espectador? E o bendito Senhor claramente me fez compreender que alguns se realizarão enquanto ainda estiver sobre esta terra, outros depois de minha morte, e alguns outros serão diminuídos em parte. Então fiquei um pouco mais aliviada por pensar que não era a minha vez de ver todos. Aqui está satisfeita a senhora obediência, que começou a franzir a testa, a dar lamentos e a repreender; parece que esta bendita senhora não quer em nenhum modo adaptar-se à razão humana, não quer ocupar-se de nenhuma circunstância, mas parece que não tem razão, e na verdade é um martírio ter que ver com alguém que não tem razão, porque para poder estar um pouco bem é necessário perder a própria razão, porque a senhorita vai se gabando: "Eu não tenho nenhuma razão humana, por isso não sei adaptar-me à maneira humana, minha razão é divina, e quem quiser viver em paz Comigo é absolutamente necessário que perca a sua, para fazer

aquisição da minha". Assim é como raciocina a senhorita, o que se pode dizer? É melhor calar-se, porque ao direito ou ao contrário sempre quer a razão, e se gloria de negá-la sempre.

+ + + +

4-24  
Outubro 23, 1900

### **O verdadeiro amor nunca está sozinho.**

(1) Esta manhã, tendo recebido a comunhão, meu adorável Jesus me fazia ver o confessor que punha a intenção de me fazer sofrer a crucificação; minha pobre natureza sentia repugnância, não porque não quisesse sofrer, senão por outras razões que não é necessário descrevê-las aqui, Mas Jesus, como lamentando-se de mim dizia ao pai:

(2) "Não quer submeter-se".

(3) Eu me enterneci ante o lamento, o padre renovou a ordem e me submeti. Depois de ter sofrido um pouco, como via o pai presente, o Senhor disse:

(4) "Amada minha, eis o símbolo da Santíssima Trindade: Eu, o Pai e tu. Meu amor desde "ab eterno" jamais esteve sozinho, senão sempre unido em perfeita e recíproca união com As Divinas Pessoas, porque o verdadeiro amor jamais está sozinho, senão que produz outros amores e goza o ser amado pelos amores que ele mesmo produziu, e se está só, ou não é da natureza do amor divino, ou bem está só aparentemente. Se soubesses quanto me agrado e me agrada poder continuar nas criaturas aquele amor que desde "ab eterno" reinava e reina ainda agora na Santíssima Trindade. Eis por que digo que quero o consentimento da intenção do confessor unido comigo, para poder continuar mais perfeitamente este amor que simboliza a Trindade Sacrossanta".

+ + + +

4-25  
Outubro 29, 1900

### **A coisa mais essencial e necessária numa alma é a caridade.**

(1) Depois de ter passado alguns dias de privação e de silêncio, esta manhã ao vir o bendito Jesus disse: "Vê-se que não é mais Vontade tua o meu estado".

(2) E Ele: "Sim, sim; levanta-te e vem aos meus braços".

(3) Por este falar esqueci o estado penoso dos dias passados e corri a seus braços, e como se via o lado aberto disse: "Meu amado, já faz algum tempo que não me admitiste a chupar do teu lado, peço-te que me admitas hoje".

(4) E Jesus: "Amada minha, bebe pois ao teu prazer e cura-te".

(5) Quem pode dizer minha alegria e avidez com que pus minha boca para beber daquela fonte

divina? Depois de beber até não ter mais onde colocar nem sequer outra gota, separei-me, e Jesus me disse:

(6) "Saciaste-te? Se não, segue bebendo".

(7) E eu: "Saciada não, porque dessa fonte quanto mais se bebe, mais cresce a sede, só que sendo muito pequena minha capacidade, não sou capaz de conter mais".

(8) Depois disto via com Jesus outras pessoas, e disse:

(9) "A coisa mais essencial e necessária numa alma é a caridade; se não há caridade, acontece como aquelas famílias ou reinos que não têm governantes, tudo está transtornado, as coisas mais belas ficam obscurecidas, não se vê nenhuma harmonia, quem quer fazer uma coisa e quem outra. Assim acontece na alma onde não reina a caridade, tudo está em desordem, as mais belas virtudes não harmonizam entre elas, por isso a caridade se chama rainha, porque tem regime, ordem, e dispõe tudo".

++++

4-26  
Outubro 31, 1900

**A medicina mais saudável e eficaz nos  
momentos mais tristes da vida é a resignação.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, senti-me fora de mim mesma, e encontrei a Rainha Mãe; e, vendo-me, começou a falar da justiça, de como está prestes a descarregar-se com toda a ira contra as nações; disse muitas coisas sobre isto, mas não tenho palavras para o expressar, e enquanto estava aí via todo o céu cheio de pontas de espadas contra o mundo. Em seguida, acrescentou:

(2) "Minha filha, tu, muitas vezes desarmaste a justiça divina, e te contentaste em receber sobre ti seus golpes, agora que a vês no cúmulo do furor não te desanimes, senão sê animosa, com ânimo cheio de santa fortaleza entra nessa justiça e dá-lhe, não tenhas temor de as espadas, do fogo e de tudo o que possas encontrar; para obter este propósito, se te vires ferida, golpeada, queimada, rejeitada, não retrocedas, senão que te seja de estímulo para prosseguir. Olha, para fazer isto vim Eu em tua ajuda trazendo-te uma vestidura, com a qual, usando-a tua alma, adquirirás valor e fortaleza para não temer nada".

(3) Dito isto, tirou do seu manto uma veste entrelaçada de ouro jaspeado de várias cores e vestiu a minha alma; e deu-me o seu Filho, dizendo:

(4) "E eis que, como penhor do meu amor, te dou em custódia o meu amadíssimo Filho, para que o guardes, o ames e o contentes em tudo; procure fazer as minhas vezes, para que encontrando em ti toda a sua alegria, o desgosto que lhe dão os demais não lhe possa causar tanta pena.

(5) Quem pode dizer como fiquei feliz e fortificada ao ser vestida por essa vestidura, e com a amorosa prenda entre meus braços? Felicidade maior certamente não poderia desejar. Então a

Rainha Mamãe desapareceu e eu fiquei com meu doce Jesus. Tendo girado um pouco pela terra, e entre tantos encontros nos encontramos com uma alma em poder do desespero; tendo compaixão dela nos aproximamos, e Jesus quis que eu lhe falasse para lhe fazer compreender o mal que fazia, e com uma luz que o próprio Jesus me infundia lhe disse:

(6) "A medicina mais proveitosa e eficaz nas circunstâncias mais tristes da vida é a resignação. Ao ficares desesperado, em vez de tomares o remédio, estás a tomar o veneno para matar a tua alma. Não sabes tu que o remédio mais oportuno para todos os males, a coisa principal que nos faz nobres, nos diviniza e nos assemelha a Nosso Senhor e tem virtude de converter em doçura as mesmas amarguras, é a resignação? Que coisa foi a vida de Jesus sobre a terra senão um continuar o Querer do Pai, e enquanto estava na terra estava unido com o Pai no Céu? Assim a alma resignada, enquanto vive na terra, a alma e a sua vontade está unida com Deus no Céu. Pode-se dar coisa mais querida e desejável que esta?"

(7) Aquela alma, como sacudida começou a se acalmar, e eu junto com Jesus nos retiramos. Seja tudo para glória de Deus e seja sempre bendito.

+ + + +

4-27  
Novembro 2, 1900

### **Quem habita em Jesus, nada no oceano de todos os contentamentos**

(1) Esta manhã me sentia toda oprimida e aflita, com a adição que o bendito Jesus não se fazia ver; depois de muito esperar saiu de dentro de meu interior, e abrindo-me seu coração me punha dentro dizendo:

(2) "Fica dentro de Mim, só aqui encontrarás a verdadeira paz e estável contente, porque dentro de Mim não penetra nada do que não pertence à paz e felicidade, e quem habita em Mim não faz outra coisa que nadar no oceano de todos os contentamentos; enquanto ao sair de Mim, ainda que a alma não se desse ao trabalho de nada, só de ver as ofensas que me fazem e o modo como me desgostam, já vem a participar nas aflições, e fica perturbada por isso; por isso tu de vez em quando esquece de tudo, entra dentro de Mim e vem a saborear minha paz e felicidade, depois sai fora e faz-me o ofício de reparadora minha".

(3) Dito isto, desapareceu

+ + + ++

4-28  
Novembro 8, 1900

### **A obediência restitui à alma o seu estado original.**

(1) Continuando seus habituais atrasos ao vir, eu sentia todo o peso de sua privação; quando

subitamente veio e sem saber por que me fez esta pergunta:

(2) "Você me saberia dizer por que a obediência é tão glorificada e causa tanta honra de imprimir na alma a imagem divina?"

(3) Eu toda confusa não soube o que responder, mas o bendito Jesus com uma luz intelectual que me mandava, me respondeu Ele mesmo, mas como é por meio de luz e não de palavras, não tenho palavras para expressá-lo, mas a obediência quer que o tente para ver se consigo escrevê-lo, ainda que acredito que direi disparates e escreverei coisas que não concordarão, mas ponho toda minha fé na obediência, especialmente que são coisas que se referem diretamente a ela, e agora começo a tentar. Então parecia que me dizia:

(4) "A obediência é tão glorificada porque tem virtude de descobrir, desde as raízes, as paixões humanas, destrói na alma tudo o que é terreno e material, e com grande honra sua restitui à alma seu estado original, isto é, como foi criada por Deus na justiça original, antes de ser expulsa do Éden terrestre, e neste sublime estado a alma se sente Fortemente atraída por tudo o que é bem, sente conatural a ela tudo o que é bom, santo e perfeito, com um horror grandíssimo mesmo à sombra do mal. Com esta natureza feliz, recebida pela peritíssima mão da obediência, a alma não experimenta mais dificuldade para seguir as ordens recebidas, muito mais que quem manda, deve mandar sempre o bem, e eis como a obediência sabe imprimir bem a imagem divina, e não só isso, mas muda a natureza humana na divina, porque como Deus é bom, santo e perfeitíssimo, e é levado a tudo o que é bom e odeia sumamente o mal, assim a obediência tem virtude de divinizar a natureza humana e de fazer-lhe adquirir as propriedades divinas; e quanto mais o alma se deixa guiar por esta peritíssima mão, tanto mais adquire de divino e destrói o próprio ser. Por isso é tão glorificada e honrada, tanto que Eu mesmo me submeti a ela e por ela fiquei honrado e glorificado, e restitui por meio dela a honra e a glória a todos meus filhos que pela desobediência tinham perdido".

(5) Isto mais ou menos soube manifestar, o resto tenho na mente mas me faltam as palavras, porque é tanta a altura do conceito desta virtude, que minha pobre linguagem humana não sabe adaptar-se a colocá-lo em palavras...

+ + + + +

4-29

**Novembro 10, 1900**

### **Jesus ensina-lhe onde está o verdadeiro amor.**

(1) Continuava sem vir, e eu me sentia imersa na maior amargura, minha alma ficava dilacerada de mil maneiras. Sentia como uma sombra junto a mim e ouvia a voz de meu adorável Jesus, mas sem vê-lo, que me disse:

(2) "O amor mais perfeito está na verdadeira confiança que se deve ter para o objeto amado, e ainda que se visse perdido o objeto que se ama, então mais que nunca é tempo de demonstrar

esta viva confiança. Este é o meio mais fácil para se colocar em posse do que ardentemente se ama".

(3) Disse isto desapareceu a sombra e a voz. Quem pode dizer a pena que sinto por não ter visto o meu amado Bem?

++++

4-30

Novembro 11, 1900

**Saindo do Divino Querer se perde o conhecimento  
de Deus e de si mesmo.**

(1) Parece que o Senhor bendito quer exercitar-me na paciência, não tem compaixão nem de minhas lágrimas nem de meu dolorosíssimo estado. Eu sem Ele me vejo imersa nas maiores misérias, creio que não haja alma mais perversa que a minha, se bem que estando com Jesus me vejo mais que nunca má, mas como me encontro com Ele que possui todos os bens, minha alma encontra o remédio a todos os males. Assim que faltando Ele, tudo para mim termina, não há nenhum remédio para minhas grandes misérias, muito mais me oprime o pensamento de que não seja mais Vontade sua, meu estado, e não estando em seu Querer me parece estar fora do centro, e Muitas vezes penso em como sair. Agora, estando com estas disposições ouvi-o atrás de minhas costas que me dizia:

(2) "Cansaste-te, não é verdade?"

(3) E eu: "Sim Senhor, sinto-me bastante cansada".

(4) E Ele continuou: "Ah! minha filha, não saias de meu Querer, porque saindo de dentro Dele vens a perder meu conhecimento, e não conhecendo-me vens a perder o conhecimento de ti mesma, porque só se distingue com clareza se há ouro ou lama com os reflexos da luz, porque se tudo é trevas facilmente se podem confundir os objetos. Agora, luz é meu Querer, que te dando meu conhecimento, aos reflexos desta luz vem a conhecer quem você é, e vendo a tua fraqueza, o teu puro nada, agarras-te aos meus braços e junta-te ao meu Querer, vives comigo no Céu. Mas se quiser sair de meu Querer, a primeira coisa que perderá é a verdadeira humildade, e depois virá a viver sobre a terra e será obrigada a sentir o peso terreno, a gemer e suspirar como todos os outros desventurados que vivem fora de minha Vontade".

(5) Dito isto foi retirado sem sequer ser visto. Quem pode dizer o rasgo da minha alma?

+ + + +

4-31

Novembro 13, 1900

**Vê as muitas misérias humanas, o rebaixamento e  
despojamento da Igreja a mesma degradação dos sacerdotes.**

(1) Depois de ter passado vários dias de privações amargas, tendo recebido a santa comunhão,



no meu íntimo vi três crianças; era tanta a sua beleza e igualdade, que pareciam os três nascidos de um mesmo parto. Minha alma ficou surpreendida e estupefata ao ver tanta beleza encerrada no círculo de meu interior tão miserável, e mais crescia meu assombro porque via a estes três Meninos como se tivessem na mão muitas cordas de ouro, com as quais se amarravam totalmente a mim e ligavam todo o meu coração a eles. Então, como se cada um tomasse seu lugar, começaram a discutir entre eles; mas eu não entendia e não encontro palavras para poder repetir sua altíssima linguagem, só posso dizer que em um abrir e fechar de olhos vi as tantas misérias humanas, a degradação e despojamento da Igreja, a mesma degradação dos sacerdotes, que em vez de ser luz para os povos, são trevas, então toda amarga por estas cenas tenho dito: "Santíssimo Deus, dá a paz à Igreja, faz que lhe restituam o que lhe tiraram, não permitas que os maus riam nas costas dos bons". E Enquanto dizia isto, as crianças disseram:

(2) "São arcanos incompreensíveis de Deus".

(3) Dito isto desapareceram e eu retornei em mim mesma.

+ + + + +

4-32

Novembro 14, 1900

#### **A Rainha Mãe conforta Jesus. Transporta-a para o Purgatório.**

(1) Esta manhã ao vir meu adorável Jesus, me transportou para fora de mim mesma e me pediu um consolo a suas penas, eu, não tendo nada disse: "Meu dulcíssimo amor, se estivesse a Rainha Mamãe poderia reanimar-te com seu leite, porque eu não tenho outra coisa que misérias". Nesse momento veio a Santíssima Rainha, e eu imediatamente lhe disse: "Jesus sente a necessidade de um alívio, dá-lhe o teu dulcíssimo leite para que fique aliviado". Então nossa amadíssima Mamãe lhe deu seu leite, e meu amado Jesus ficou todo aliviado. Depois dirigindo-se a mim me disse:

(2) "Eu me sinto confortado, também você se aproxime dos meus lábios e beba parte desse leite que recebi de minha Mãe, para que possamos ficar ambos reanimados".

(3) Assim o fiz; mas quem pode dizer a virtude daquele leite que saía a borbotões de Jesus, e que continha tanta que parecia uma fonte imensa, que embora bebessem todos os homens não diminuiria em nada? Depois disto giramos um pouco pela terra, e em um lugar parecia que estavam pessoas sentadas ao redor de uma mesinha que diziam: "Haverá uma guerra na Europa, e o que será mais doloroso é que será produzida por parentes". Jesus escutava mas não dizia nada a respeito disso; por isso não estou segura se acontecerá ou não, sendo os julgamentos humanos mutáveis e o que hoje dizem amanhã desdizem. Depois transportou-me para dentro de um jardim onde sobressaía um edifício grandíssimo, como se fosse um mosteiro, povoado de tanta gente que era difícil contá-lo. Meu adorável Jesus à vista daquela gente se virou de costas e se abraçou a mim, pondo sua cabeça apoiada em meu ombro junto ao pescoço e me disse:

- (4) "Minha querida, não me faça vê-las, senão sofreria muito".
- (5) Também eu o abracei, e aproximando-me de uma dessas almas disse: "Ao menos digam-me quem são". E ela respondeu: "Somos todas almas purgantes, e nossa libertação está condicionada à satisfação daqueles piedosos legados que deixamos a nossos sucessores, e como não se satisfazem nós estamos obrigadas a estar aqui, longe de nosso Deus; que pena é para nós, porque Deus é para nós um Ser necessário, do qual não podemos prescindir, sentimos uma contínua morte que nos martiriza no modo mais impiedoso, e se não morremos é porque nossa alma não está sujeita a isso, assim que sofrendores como estamos, sendo privados de um objeto que forma toda nossa vida, imploramos a Deus que faça sentir aos mortais uma mínima parte de nossas penas, privando-os do que é necessário à manutenção da vida corporal, a fim de que aprendam por sua própria conta como é doloroso estar privado do que é absolutamente necessário".
- (6) Depois disto, o Senhor levou-me para outro lugar, e eu, sentindo compaixão por aquelas almas, disse: "Como, ó meu bom Jesus! Viraste o teu rosto daquelas almas benditas que tanto suspiram, enquanto bastava só fazer-te ver para que ficassem livres das penas e ficassem beatificadas".
- (7) E Ele: "Ah minha filha, se Eu me mostrasse a elas, como não estão de todo purgadas não teriam podido sustentar minha presença, e em vez de lançar-se entre meus braços, confundidas se teriam retirado e não teria feito outra coisa que aumentar meu martírio e o seu. É por isso que eu fiz assim".
- (8) Disse isso desapareceu.

+ + + +

4-33  
Novembro 16, 1900

### **Jesus tira-lhe o coração, e dá-lhe o seu amor por coração.**

- (1) Esta manhã, tendo recebido a comunhão, o meu adorável Jesus fazia ver todo o meu interior cheio de flores, como se fosse uma cabana, e a Ele que estava dentro, a divertir-se e a satisfazer-se de tudo. Eu, vendo-o nessa atitude, disse-lhe: "Meu dulcíssimo Jesus, quando tomará este meu coração para uniformizá-lo todo ao teu, de modo que possa viver da vida do teu coração?" Enquanto dizia isto, meu sumo e único bem tomou uma lança e me abriu a parte que corresponde ao coração; depois com suas mãos o tirou e olhava tudo para ver se estava despojado, e tinha as qualidades para poder estar em seu santíssimo coração. Também eu o olhei, e com minha surpresa vi impressa em uma parte a cruz, a esponja e a coroa de espinhos, mas querendo vê-lo pela outra parte e por dentro porque parecia inchado, como se pudesse abrir-se, meu amado Jesus me impediu dizendo:
- (2) "Quero mortificar-te não deixando-te ver tudo o que derramei neste coração. Ah, sim, aqui,

dentro deste coração estão todos os tesouros de minhas graças, que humana natureza pode chegar a conter".

(3) Naquele momento, encerrou-o em seu santíssimo coração, acrescentando:

(4) "Teu coração tomou posse em meu coração, e Eu por coração te dou meu amor, que te dará vida".

(5) E, aproximando-se daquela parte, mandou três suspiros contendo luz, que tomavam o lugar do coração, e depois fechou a ferida, dizendo:

(6) "Agora mais que nunca te convém fixar-te no centro de meu Querer, tendo por coração só meu amor; nem sequer por um só instante deves sair Dele, e meu amor só encontrará em ti o seu verdadeiro alimento, se encontrar em ti, em tudo e por tudo, a minha Vontade, nela encontrará a sua satisfação e a verdadeira e fiel correspondência".

(7) E, aproximando-se da boca, mandou-me mais três suspiros, e, ao mesmo tempo, derramou um doce licor que me embriagava. Então, como levado por entusiasmo dizia:

(8) "Olha, teu coração está no meu, assim que não é mais teu".

(9) E me beijava e me voltava a beijar, e me fazia mil finezas de amor; mas quem pode dizê-las todas? Parece-me impossível manifestá-las. Quem pode dizer o que sentia ao encontrar-me em mim mesma? Só sei dizer que me sentia como se não fosse mais eu, sem paixões, sem inclinações, sem desejos, toda abismada em Deus; na parte do coração sentia um frio sensível em comparação com as outras partes.

+ + + + +

4-34

Novembro 18, 1900

**A união do coração com o de Jesus faz passar  
ao estado de perfeita consumação.**

(1) Jesus continua a ter o meu coração no seu coração, e de vez em quando se digne fazer-me ver isso, fazendo festa como se tivesse feito uma grande aquisição, e nestes dias encontrando-me fora de mim mesma, na parte que corresponde ao coração, em vez do coração vejo a luz que o bendito Jesus me enviou naqueles três respiros. Depois, esta manhã, ao vir, mostrando-me o seu coração, disse-me:

(2) "Amada minha, qual queres, o meu coração ou o teu? Se queres o meu, vais sofrer mais; mas deves saber que fiz isto para te fazer passar a outro estado, porque quando se chega à união se passa a outro estado, que é o da consumação, e a alma para passar a este estado de perfeita consumação, tem necessidade, ou do meu coração para viver, ou do seu todo transformado no meu, de outra maneira não pode passar a este estado de consumação".

(3) E eu tremendo toda respondi: "Doce amor meu, minha vontade não é mais minha senão tua, faz o que queiras e eu estarei mais contente". Depois disto lembrei-me de algumas dificuldades do

confessor, e Jesus vendo meu pensamento me fez ver como se eu estivesse dentro de um cristal, e este impedia fazer ver aos demais o que o Senhor operava em mim, e adicionei:

(4) "Você só conhece o cristal e o que ele contém dentro, para os reflexos de luz; assim é para você, quem traz a luz da crença vai tocar com a mão o que Eu faço em você, se não, você vai perceber as coisas naturalmente".

+ + + +

4-35

Novembro 20, 1900

**Devendo viver do coração de Jesus, Ele lhe dá regras  
para aprender um viver mais perfeito.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, meu adorável Jesus continua a fazer-me ver meu coração no seu, mas tão transformado que não reconheço mais qual é o meu e qual é o de Jesus. Ele se conformou perfeitamente com o seu, imprimiu-lhe todas as insígnias da Paixão, fazendo-me entender que seu coração, desde que foi concebido, foi concebido com estas insígnias da Paixão, tanto que o que sofreu no último de sua vida foi um transbordamento do que seu coração havia sofrido continuamente. Pareceu-me vê-los como um assim o outro. Parecia-me ver o meu amado Jesus ocupado em preparar o lugar onde devia pôr o coração, perfumando-o e adornando-o com tantas flores diversas, e enquanto isso fazia me disse:

(2) "Amada minha, devendo viver do meu coração te convém empreender um modo de viver mais perfeito, por isso quero de ti:

(3) 1º Uniformidade perfeita à minha Vontade, porque jamais poderás amar-me perfeitamente até que me ames com a minha mesma Vontade; melhor te digo que amando-me com a minha mesma Vontade, chegarás a amar-me a Mim e ao próximo com o meu mesmo modo de amar.

(4) 2º Humildade profunda, pondo-te diante de Mim e das criaturas como a última de todas.

(5) 3º Pureza em tudo, porque qualquer mínima falta de pureza, tanto no amar como no agir, tudo se reflete no coração, e este fica manchado, por isso quero que a pureza seja como o orvalho sobre as flores ao despontar do sol, no qual se refletem os raios, transmuta essas pequenas gotas como em tantas pérolas preciosas que encantam as pessoas. Assim todas suas obras, pensamentos e palavras, batidas e afetos, desejos e inclinações, se adornadas pelo orvalho celestial da pureza, tecerá um doce encanto não só aos olhos humanos, mas a todo o Empíreo.

(6) 4º A obediência vai unida com minha Vontade, porque se esta virtude se refere aos superiores que te dei na terra, minha Vontade é obediência que se refere a Mim diretamente, tanto que se pode dizer que a uma e a outra, ambas são virtude de obediência, com esta única diferença, que uma se refere a Deus e a outra se refere aos homens, as duas têm o mesmo valor e não pode estar uma sem a outra, pelo que às duas as deve amar da mesma forma".

(7) Depois acrescentou: "Deves saber que de agora em diante viverás com meu coração, e deves

entendê-lo a modo de meu coração, para encontrar em ti minhas complacências, por isso te recomendo, porque não é mais teu coração, senão meu coração".

+ + + +

4-36  
Novembro 22, 1900

**Jesus coloca-se no lugar do coração de Luisa.  
Diz-lhe o alimento que quer dela.**

(1) Continua a fazer-se ver meu adorável Jesus. Esta manhã, tendo recebido a comunhão, via-o dentro de mim, e os dois corações tão fundidos que pareciam um, e o meu dulcíssimo Jesus disse-me:

(2) "Hoje decidi dar-te em lugar do coração, a Mim mesmo".

(3) Naquele momento vi que Jesus tomava lugar naquele ponto onde está o coração, e de dentro de Jesus recebia a respiração e sentia o batimento do coração; como me sentia feliz vivendo desta maneira.

(4) Depois disto acrescentou: "Tendo eu tomado o lugar do coração, convém-te ter um alimento sempre preparado para me nutrir, o alimento será meu Querer, e tudo o que te mortificarás e do que te privarás por amor meu".

(5) Mas quem pode dizer tudo o que em meu interior passou entre Jesus e eu, creio que é melhor calar-me, de outra maneira sinto como se o estragasse. Com a minha língua não adestrada para falar de graças tão grandes que o Senhor fez à minha alma, não me resta outra coisa que agradecer ao Senhor que tem consideração de uma alma tão miserável e pecadora.

+ + + +

4-37  
Novembro 23, 1900

**Modo no qual estão as almas em Jesus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu amante Jesus me transportou para fora de mim mesma, e saindo de dentro de meu interior se fazia ver tão grande que absorvia nele toda a terra, e estendia tanto sua grandeza que minha alma não encontrava o termo, sentia-me dispersa em Deus, não só eu, mas todas as criaturas ficavam dispersas; e, oh, como parecia impróprio, que afronta se faz a Nosso Senhor, que nós, pequenos vermes, vivendo n'Ele ousemos ofendê-Lo! Oh, se todos pudessem ver o modo como estamos em Deus, como se cuidariam de não lhe dar nem sequer a sombra de um desgosto! Depois se fazia tão alto que absorvia nele todo o Céu, assim que em Deus mesmo via a todos os anjos e santos, ouvia seu canto, entendia muitas coisas da felicidade eterna. Depois disto via que de Jesus Saíam muitos ribeiros de leite e eu bebia deles, mas sendo eu muito restrita, e Jesus tão grande e alto que não tinha limite nem de grandeza nem

de altura, não conseguia absorver tudo em mim; muitos corriam fora, embora permanecessem em Deus mesmo, e eu sentia um desgosto por isso e teria querido que todos corressem a beber destes ribeiros, mas escassíssimo era o número dos viadores que bebiam; nosso Senhor desgostoso também por isso me disse:

(2) "Isto que vês é a misericórdia contida, e isto irrita principalmente a justiça; como não devo fazer justiça, enquanto eles mesmos me impedem de misericórdia?"

(3) E eu, segurando as mãos dele, apertei-o e disse: "Não Senhor, não podes fazer justiça, não o quero eu, e não querendo eu também Tu o queres, porque a minha vontade não é mais minha, mas tua, e sendo tua, tudo o que eu não quero também Tu o queres; não me disseste Tu mesmo, que devo viver em tudo e por tudo do teu Querer?"

(4) O meu falar desarmou o meu doce Jesus, diminuiu de novo e fechou-se dentro de mim, e eu encontrei-me em mim mesma.

+ + + + +

4-38  
Novembro 25, 1900

**A natureza do verdadeiro amor é  
de transformar as penas em alegrias,  
as amarguras em doçuras.**

(1) Demorando a vir o meu dulcíssimo Jesus, senti-me quase com temor, e ainda não vinha, mas depois com a minha surpresa, tudo de improviso veio e me disse:

(2) "Amada minha, queres saber quando uma obra se faz pela pessoa amada? Quando encontrando sacrifícios, amarguras e penas, tem virtude de mudá-las em doçuras e delícias, porque esta é a natureza do verdadeiro amor, a de transformar as penas em alegrias, as amarguras em doçuras, se se experimenta o contrário é sinal de que não é o verdadeiro amor que opera. Oh, em quantas obras se diz: faço-o por Deus, mas nas dificuldades retrocedem! , com isto fazem ver que não era por Deus, senão pelo próprio interesse e prazer que sentiam".

(3) Depois ele adicionou: "Geralmente se diz que a própria vontade estraga todas as coisas e infecta as obras mais santas, porém se esta vontade própria está conectada com a Vontade de Deus, não há outra virtude que a possa superar, porque onde há vontade há vida no obrar o bem, mas onde não há vontade há morte no obrar, ou bem se obrará fastidiosamente como se se estivesse em agonia".

+ + + + +

4-39  
Dezembro 3, 1900

**A natureza da Santíssima Trindade  
é formada de amor puríssimo, simplíssimo e comunicativo.**

(1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, encontrei o menino Jesus entre os braços, e

enquanto me deleitava em olhá-lo, sem saber como, do mesmo Menino saiu um segundo, e depois de breves instantes um terceiro Menino, os dois semelhantes ao primeiro, embora diferentes entre eles. Surpreendida ao olhar para isto, disse: "Ó, como se toca com a mão o mistério sacrossanto da Santíssima Trindade, que enquanto sois Um, sois também Três!" Parecia-me que os Três me diziam, mas ao sair a palavra formava uma só voz:

(2) "Nossa natureza está formada de amor puríssimo, simplíssimo e comunicativo, e a natureza do verdadeiro Amor tem como propriedade especial produzir de si mesmo imagens todas semelhantes na potência, na bondade, na beleza e em tudo o que ele contém, e só para dar um realce mais sublime à nossa onipotência põe a marca da distinção, de modo que esta nossa natureza, derretendo-se em amor, como é simples, sem nenhuma matéria que pudesse impedir a união, dela forma Três e voltando a derreter forma Um só. E é tão certo que a natureza do verdadeiro Amor tem isto de produzir imagens todas semelhantes a si, ou de assumir a imagem de quem se ama, que a Segunda Pessoa ao redimir o gênero humano assumiu a natureza e a imagem do homem, e comunicou ao homem a Divindade".

(3) Enquanto isso diziam, eu distinguia muito bem o meu amado Jesus, reconhecendo n'Ele a imagem da natureza humana, e só por Ele tinha a confiança de permanecer diante deles, senão quem se atreveria? Ah, sim, me parecia que a humanidade assumida por Jesus havia aberto o comércio à criatura, a fim de fazê-la subir até o trono da Divindade para ser admitida a sua conversação, e obter reescritos de graças. Oh, que momentos felizes desfrutei, quantas coisas compreendia! ; mas para escrever algumas coisas eu preciso descrevê-las quando a minha alma se encontra com o meu amado Jesus, porque então me parece liberada do corpo, mas ao me encontrar novamente aprisionada, as trevas da prisão, a distância do meu místico Sol, a pena de não vê-lo, me tornam incapaz de descrevê-las e me fazem viver morrendo, mas sou obrigada a viver atada, encarcerada neste mísero corpo. Ah! Senhor, tenha compaixão de uma miserável pecadora que vive doente e prisioneira, rompe logo os muros desta prisão para voar a Ti e não retornar mais.

+ + + +

4-40  
Dezembro 23, 1900

**Diante da Santidade da Divina Vontade,  
as paixões não ousam apresentar-se,  
e perdem por si mesmas a vida.**

(1) Depois de ter passado longos dias de silêncio entre o bendito Jesus e eu, senti um vazio dentro de mim; e esta manhã ao vir disse-me:

(2) "Amada minha, o que queres dizer-me que tanto desejas falar Comigo?"

(3) E eu a envergonhar-me Eu disse: "Meu doce Jesus, quero dizer-te que anseio ardentemente

por te amar a Ti e ao teu Santo Querer, e se isto me concedes me farás totalmente feliz". E Ele agregou:

(4) "Tu em uma palavra tens agarrado tudo, pedindo-me o maior que há no Céu e na terra, e Eu, neste Santo Querer desejo e quero principalmente te conformar, e para fazer que te seja mais doce e agradável meu Querer, põe-te no círculo da minha Vontade e observa nela as suas diversas virtudes e qualidades, detendo-te agora na Santidade do meu Querer, agora na bondade, agora na humildade, agora na beleza, agora na pacífica morada que produz o meu Querer, e nestas paradas que fizer adquirirá sempre mais novas e inauditas notícias de meu Santo Querer, e por isso ficará tão atada e apaixonada, que não sairá nunca mais Dele, e isto te trará um grande proveito, porque estando Tu na Minha Vontade não terás necessidade de combater com tuas paixões e de estar sempre em armas contra elas, pois enquanto parece que morrem renascem novamente mais fortes e vivas, senão que sem combater, sem estrondo, docemente morrem, porque diante da Santidade da minha Vontade as paixões não se atrevem a apresentar-se, e perdem por si mesmas a vida, e se a alma sente os movimentos das suas paixões, é sinal que não faz morada contínua nos confins do meu Querer, que faz suas saídas, suas escapadinhas a seu próprio querer, e está obrigada a sentir a peste da natureza corrupta. Enquanto que se estiver fixa em minha Vontade, estará livre de tudo e sua única ocupação será me amar e ser amada por Mim".

(5) Depois disto, olhando para o bendito Jesus, vi que tinha a coroa de espinhos e a tirei pouco a pouco e a coloquei sobre a minha cabeça, e Ele me encaixou e desapareceu, e eu me encontrei em mim mesma, com um desejo ardente de estar sempre em sua Santíssima Vontade.

+ + + +

4-41  
Dezembro 25, 1900

Vê o Nascimento de Jesus.

(1) Encontrando-me em meu estado habitual me senti fora de mim mesma, e depois de ter virado me encontrei dentro de uma caverna, e vi a Rainha Mãe que estava no momento de dar a luz ao Menino Jesus. Que maravilhoso prodígio! Parecia-me que tanto a Mãe como o Filho estavam mudados em luz puríssima, mas nessa luz distinguia-se muito bem a natureza humana de Jesus, que continha em si a Divindade, que o servia como de véu para cobrir a Divindade, de modo que abrindo o véu da natureza humana era Deus, e coberto com esse véu era homem, e eis o prodígio dos prodígios: Deus e homem, homem e Deus, que sem deixar o Pai e o Espírito Santo vem habitar conosco e toma carne humana, porque o verdadeiro amor nunca desune. Agora, me pareceu que a Mãe e o Filho nesse felicíssimo instante ficaram como espiritualizados, e sem o mínimo obstáculo Jesus saiu do seio materno, transbordando ambos em um excesso de amor, ou seja, esses Santíssimos corpos transformados em Luz, sem o mínimo impedimento, Jesus luz saiu



de dentro da luz Mãe, ficando sãos e intactos tanto o Um como a Outra, retornando depois ao estado natural. Mas quem pode dizer a beleza do Menino, que nesse momento de seu nascimento transcorria ainda externamente os raios de sua Divindade? Quem pode dizer a beleza da Mãe que ficou toda absorvida naqueles raios Divinos? Me parecia que São José não estava presente no momento do parto, mas que permanecia em outro canto da caverna, todo absorto naquele profundo mistério, e se não viu com os olhos do corpo, viu muito bem com os olhos da alma, porque estava arrebatado em êxtase sublime.

(2) Agora, no momento em que o Menino saiu à luz, eu teria querido voar para pegá-lo em meus braços, mas os anjos me impediram, me dizendo que cabia à Mãe a honra de ser a primeira a tomá-lo. Então a Virgem Santíssima como sacudida voltou em si, e das mãos de um anjo recebeu o Filho em seus braços, o apertou tão forte no arrebatamento de amor em que se encontrava, que parecia que o queria meter de novo nela, depois querendo dar um desabafo a seu ardente amor, o pôs a pôs a mamar de seus seios. Entretanto eu permanecia toda aniquilada, esperando ser chamada para não receber outra repreensão dos anjos. Então a Rainha me disse:

(3) "Vem, vem tomar a teu amado e gozar lo também tu, desafoga com Ele teu amor". Assim que disse isto me aproximei, e a Mamãe o pôs nos braços. Quem pode dizer minha alegria, os beijos, os abraços, as ternuras? Depois que desabafei um pouco, disse-lhe: "Meu amado, Tu bebeste leite de nossa Mãe, torna-me partícipe". E Ele condescendente, de sua boca derramou parte desse leite na minha, e depois me disse:

(4) "Amada minha, Eu fui concebido unido à dor, nasci à dor e morri na dor, e com os três cravos com que me crucificaram cravei as três potências: inteligência, memória e vontade daquelas almas que desejam me amar, fazendo-as todas atraídas a Mim, porque a culpa as tinha tornado doentes, dispersas do seu Criador e sem nenhum freio".

(5) E enquanto dizia isso, deu uma olhada no mundo e começou a chorar suas misérias. Eu, vendo-o chorar disse: "Amável Menino, não entristeça uma noite tão alegre com teu pranto a quem te ama, em lugar de dar desabafo ao pranto demos desafogo ao canto". E assim dizendo condescendente, de sua boca derramou parte desse leite na minha, e depois me disse:

(4) "Amada minha, Eu fui concebido unido à dor, nasci à dor e morri na dor, e com os três cravos com que me crucificaram cravei as três potências: inteligência, memória e vontade daquelas almas que desejam me amar, fazendo-as todas atraídas a Mim, porque a culpa as tinha tornado doentes, dispersas do seu Criador e sem nenhum freio".

(5) E enquanto dizia isso, deu uma olhada no mundo e começou a chorar suas misérias. Eu, vendo-o chorar disse: "Amável Menino, não entristeça uma noite tão alegre com teu pranto a quem te ama, em lugar de dar desabafo ao pranto demos desafogo ao canto". E assim dizendo comecei a cantar; Jesus distraiu-se ao ouvir-me cantar e deixou de chorar. Ao terminar meu verso Ele

cantou o seu, com uma voz tão forte e harmoniosa, que todas as demais vozes desapareciam ante sua voz dulcíssima. Depois disto pedi ao Menino Jesus pelo meu confessor, por aqueles que me pertencem, e finalmente por todos, e Ele parecia todo condescendente. Enquanto eu estava neste desapareceu e eu voltei em mim mesma.

+ + + + +

4-42

Dezembro 26, 1900

### **Continua na gruta**

(1) Ao continuar a ver o Santo Menino, via a Rainha-Mãe de um lado e São José do outro, que estavam a adorar profundamente o Infante divino. Estando todos atentos a Ele, parecia-me que a contínua presença do Menino os tinha absorvidos em êxtase contínuo, e se trabalhassem era um prodígio que o Senhor operava neles, de outra maneira teriam ficado imóveis, sem poder externamente atender a seus deveres. Também eu fiz a minha adoração e encontrei-me em mim mesma.

+ + + +

4-43

Dezembro 27, 1900

### **Deus não está sujeito a mudar-se, o demônio e a natureza humana freqüentemente se mudam**

1) Esta manhã me encontrava com temor sobre meu estado, que não fosse o Senhor que operasse em mim, com o agregado de que não se dignava vir; então, depois de muito esperar, assim que o vi lhe expus meu temor e Ele me disse:

(2) "Minha filha, antes de tudo, para te pôr neste estado está o concurso de minha potência, e depois, quem te teria dado a força, a paciência de estar por tão longo tempo neste estado dentro de uma cama? A simples perseverança é um sinal certo de que a obra é minha, porque somente Deus não está sujeito a mudar-se, mas o demônio e a natureza humana muito freqüentemente se mudam, e o que hoje amam, amanhã aborrecem, e o que hoje aborrecem, amanhã amam e encontram nisso sua satisfação".

+ + + +

4-44

Janeiro 4, 1901

### **Estado infeliz de uma alma sem Deus.**

(1) Depois de ter passado dias amargos de privação e de perturbação, sentia-me dentro de mim um místico inferno; sem Jesus todas as minhas paixões saíram à luz, e expandindo cada uma as suas trevas obscureceram-me de tal maneira, que não sabia mais onde me encontrava. Quão infeliz é o estado de uma alma sem Deus! Basta dizer que sem Deus a alma sente vivo dentro de si

o inferno; tal era meu estado, me sentia dilacerar a alma por penas infernais. Quem pode dizer o que passei? Para não me alongar passo adiante. Então, esta manhã, tendo comungado e estando no máximo da aflição, senti mover-me dentro de mim a Nosso Senhor, eu ao ver sua imagem quis ver se era de madeira, ou estava vivo, de carne; olhei e era o Crucificado vivo, de carne, que olhando para mim disse:

(2) "Se minha imagem dentro de você fora de madeira, o amor seria aparente, porque só o amor verdadeiro e sincero, unido à mortificação, me faz renascer vivo, crucificado no coração de quem me ama".

(3) Eu, ao ver o Senhor, teria querido afastar-me de Sua presença, tão má me via, mas Ele prosseguiu dizendo:

(4) "Para onde queres ir? Eu sou luz, e minha luz onde quer que vá te investe por todas partes".

(5) À presença de Jesus, ante sua luz, a sua voz, minhas paixões desapareceram, não sei eu mesma para onde se foram, fiquei como uma menina e retornei em mim mesma, toda mudada. Seja tudo para glória de Deus e para bem da minha alma.

+ + + +

4-45

Janeiro 5, 1901

**A Humanidade de Jesus foi feita expressamente  
para obedecer e destruir a desobediência. Luísa conforta a Jesus.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, via o confessor que punha a intenção da crucificação, eu temia submeter-me, mas Jesus me disse:

(2) "Que queres de Mim? Eu não posso fazer mais que obedecer, porque minha Humanidade foi feita expressamente para obedecer e destruir a desobediência, e estando tão unida Comigo esta virtude, que em Mim se pode dizer que a obediência é natureza, e o distintivo para Mim mais querido e glorioso, tanto, que se minha Humanidade não tivesse isto como próprio, a aborreceria e jamais me haveria unido com Ela. Então, queres tu desobedecer? Podes fazê-lo, mas o farás tu, não Eu".

(3) Eu, toda confusa ao ver um Deus tão obediente disse: "Também eu quero obedecer". E submeti-me, e Jesus me participou as dores da cruz.

(4) Depois disso ele me transportou para fora de mim mesma e Jesus bendito me deu um beijo, e enquanto isso saiu um hálito amargo, e estava em atitude de querer derramar suas amarguras, mas não o fez, porque para fazê-lo queria que eu lhe pedisse. Eu imediatamente disse: "Quer alguma reparação? vamos fazê-la juntos, assim minhas reparações junto às tuas terão seus efeitos, porque por mim só acredito que te desgostarão mais". Então tomei a sua mão, que jorrava sangue, e, beijando-a, recitei o Laudate Dominum com a Glória Pátria; Jesus rezou uma parte e eu

a outra, para reparar as tantas más obras que se fazem, colocando a intenção de louvá-lo tantas vezes por quantas ofensas recebe pelas más obras. Como era comovente ver Jesus orar! Depois fiz o mesmo à outra mão, colocando a intenção de louvá-lo tantas vezes por quantas ofensas recebe pelos pecados de ação. Em seguida os pés com a intenção de O louvar tantas vezes por quantos passos maus e por tantos caminhos tortos percorridos, mesmo sob aspecto de piedade e santidade. Ao último o coração, com a intenção de louvá-lo tantas vezes por quantas às vezes o coração humano não bate para Deus, não ama a Deus, não deseja a Deus. Meu amado Jesus parecia todo reconfortado com estas reparações feitas junto com Ele, mas não contente ainda, parecia que queria verter, e eu disse: "Senhor, se queres verter, peço-te que o faças". E Ele derramou suas amarguras, e depois acrescentou:

(5) "Minha filha, quanto me ofendem os homens, mas virá o tempo em que os castigarei de modo que sairão muitos vermes (homens vis e desprezíveis) que produzirão nuvens de mosquitos (pessoas de corpo minúsculo) e muito os oprimirão. Então, depois sairá o Papa".

(6) E eu: "E por que o Papa vai sair?"

(7) E Ele: "Sairá para consolar os povos, que oprimidos, cansados, abatidos, traídos por tantas falsidades, buscarão eles mesmos o porto da verdade, e todos humilhados pedirão ao Santo Padre que vá no meio deles para libertá-los de tantos males e colocá-los no porto da salvação".

(8) E eu: "Senhor, isto acontecerá depois das guerras que outras vezes Tu disseste?"

(9) E Ele: "Sim".

(10) E eu: "Como gostaria de ir antes que estas coisas aconteçam".

(11) E Ele: "E então, para onde irei entreter-me?"

(12) "Ah Senhor, há tantas almas boas com as quais podes entreter-te, que comparando-me eu com elas, oh! quão má me vejo". Mas Jesus não me dando atenção desapareceu, e eu retornei em mim mesma.

+ + + +

4-46  
Janeiro 6, 1901

**Jesus comunica-se aos três magos  
com o amor, com a beleza e com a potência.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, parecia-me ver quando os santos Magos chegaram à caverna de Belém; assim que chegaram à presença do Menino, Ele se deleitou em fazer brilhar externamente os raios de sua Divindade, comunicando-se aos Magos em três modos: Com o amor, com a beleza e com a potência. De modo que ficaram arrebatados e prostrados ante a presença do Menino Jesus; tanto, que, se o Senhor não tivesse retirado a seu interior os raios de sua Divindade, teriam permanecido ali para sempre sem poder se mover mais. Então, assim que o Menino retirou a Divindade, voltaram em si mesmos os santos Magos, sacudiram-se estupefatos ao ver um

excesso de amor tão grande, porque nessa luz o Senhor lhes tinha feito compreender o mistério da Encarnação. Depois levantaram-se e ofereceram os dons à Rainha Mãe, e Ela falou longamente com eles, mas não sei dizer tudo o que disse, só recorro que lhes inculcou fortemente não só sua salvação, senão que tomassem a peito a salvação de seus povos, não tendo medo nem mesmo de expor suas vidas para obter a tentativa.

(2) Depois disso eu me aposentei em mim mesma e me encontrei com Jesus, e Ele queria que eu lhe dissesse alguma coisa, mas eu parecia tão ruim e confusa que não me atrevia a dizer-lhe nada; então vendo que não dizia nada, Ele mesmo continuou falando sobre os Santos magos me dizendo:

(3) "Ao ter-me comunicado em três modos aos Magos, obtive três efeitos, porque jamais me comunico às almas inutilmente, senão que sempre recebem algum proveito. Então, comunicando-me com o amor obtiveram o desapego de si mesmos, com a beleza obtiveram o desprezo das coisas terrenas, e com a potência ficaram seus corações atados a Mim, e obtiveram a coragem de arriscar o sangue e a vida por Mim".

(4) Depois acrescentou: "E tu, o que queres? Diz-me, amas-me muito? Como gostarias de me amar?".

(5) E eu, não sabendo o que dizer, aumentando a minha confusão, disse: "Senhor, não quero outra coisa que a Ti, se me perguntares se eu te amo, não tenho palavras para saber o que dizer, só sei dizer que sinto esta paixão de que ninguém me pode ganhar a amar-te, e que eu seja a primeira a amar-te acima de todos, e que nenhum me possa superar, mas isto ainda não me agrada, para estar contente queria amar-te com teu mesmo amor, e assim poder amar-te como te amas Tu mesmo. ; Ah sim! Só então cessariam meus temores sobre o amor".

(6) E Jesus, contente, pode-se dizer dos meus desatinos, estreitou-me tanto a Ele, de modo que me via dentro e fora transfundida n'Ele, e comunicou-me parte do seu amor. Depois disto voltei em mim mesma, e me parecia que por quanto amor me é dado, tanto possuo a meu Bem; e se pouco o amo, pouco o possuo.

+ + + +

4-47  
Janeiro 9, 1901

**Jesus quiere-a unida a Ele como um raio ao sol,  
do qual recebe a vida, o calor e o esplendor.**

(1) Esta manhã me sentia toda oprimida e esmagada, tanto que estava em busca de alívio; meu único Bem me fez esperar longamente sua vinda, e ao vir me disse:

(2) "Minha filha, não tomei Eu sobre Mim por amor de ti tuas paixões, misérias e fraquezas? E tu não desejarias tomar sobre ti as dos demais por amor meu?"

(3) Depois acrescentou: "O que quero é que você esteja sempre unida Comigo, como um raio de sol que está sempre fixo no centro do sol, e que dele recebe a vida, o calor e o esplendor. Suponhamos que um raio se possa separar do centro do sol, no que se converteria? Assim que saísse perderia a vida, a luz e o calor, e voltaria às trevas reduzindo-se a nada. Tal é a alma, enquanto está unida Comigo, no meu centro, pode-se dizer que é como um raio de sol que vive e recebe luz do sol, caminha onde quer, em suma, está em tudo à disposição e à vontade do sol; se depois se distrai de Mim, desune-se, fica toda em trevas, fria, e não sente em si aquele impulso supremo de Vida Divina".

(4) Dito isto desapareceu.

+ + + ++

4-48

Janeiro 15, 1901

### **Jesus diz-lhe que ela forma o seu maior martírio.**

(1) Como nos dias passados meu amado Jesus se fez ver de certo modo zangado com o mundo, esta manhã ao não vê-lo vir pensava entre mim: "Quem sabe, talvez não venha porque quer mandar algum castigo, e que culpa tenho eu de que, como quer mandar castigos não se digna vir a mim? Que coisa bonita, que enquanto quer castigar os outros, dá-me a mim o maior dos castigos, que é a sua privação". Agora, enquanto dizia estes e outros desatinos, meu amável Jesus apenas se fez ver me disse:

(2) "Minha filha, tu forma para Mim o maior martírio, porque devo mandar algum castigo não posso estar contigo, porque me atas por toda parte e não queres que faça nada, e não vindo, tu me ensurdeces com tuas demandas, com teus lamentos e suas esperas, tanto, que enquanto me ocupo em castigar estou obrigado a pensar em você, a te ouvir, e meu coração é dilacerado ao te ver em teu estado doloroso de minha privação, porque o martírio mais doloroso é o martírio do amor, e por quanto mais se amam duas pessoas, tanto mais são dolorosas essas penas, que não por outros, mas por meio deles mesmos se suscitam, por isso fique tranquila, calma, não queira aumentar minhas penas por meio de suas penas".

(3) Então Ele desapareceu e eu fiquei toda mortificada ao pensar que eu formo o martírio de meu amado Jesus, e que para não fazê-lo sofrer tanto, quando não vem devo ficar tranqüila, mas quem pode fazer este sacrifício? Parece-me impossível, e serei obrigada a continuar a martirizar-nos mutuamente.

+ + + +

4-49

Janeiro 16, 1901

### **Jesus Cristo explica-lhe a ordem da caridade.**

(1) Como continuo vendo-o um pouco zangado com o mundo, eu queria me ocupar em aplacá-lo,

mas Ele me distraiu dizendo-me:

(2) "A caridade mais aceitável a Mim é a que se faz por aqueles que me estão mais próximos, e os mais próximos a Mim são as almas purgantes, porque já estão confirmadas em minha graça e não há nenhuma oposição entre minha Vontade e a sua, vivem continuamente em Mim, me amam ardentemente, e sou obrigado a vê-las sofrer em Mim mesmo, impotentes por si mesmas para dar-se o mínimo alívio. Oh! como meu coração é dilacerado pelo estado de essas almas, porque não estão longe de Mim mas perto, não só perto, mas dentro de Mim e, como é grato ao meu coração quem se interessa por elas. Suponha que você tivesse uma mãe, uma irmã, que convivessem com você em um estado de dor, incapazes de ajudar-se por si mesmas, e um estranho que vivesse fora de seu quarto, também em um estado de dor, mas que se pode ajudar por si mesmo; Não agradeceria mais se alguém se preocupasse em aliviar a sua mãe ou a sua irmã, do que o estranho que pode ajudar a si mesmo?"

(3) E eu: "Certamente, ó Senhor".

(4) Depois acrescentou: "A segunda caridade mais aceitável ao meu coração, é por aquelas que, se bem vivem nesta terra, mas são quase como as almas purgantes, isto é, me amam, fazem sempre a minha Vontade, se interessam pelas minhas coisas como se fossem suas; agora, se estas se encontram oprimidas, necessitadas, em um estado de sofrimentos, e alguém se ocupa em alivia-las e ajudá-las, a meu coração parece mais agradável que se fizessem a outros".

(5) Jesus retirou-se, e eu, encontrando-me em mim mesma, parecia que eram coisas que não iam segundo a verdade. Então ao retornar meu adorável Jesus, me fez entender que isto que me havia dito era segundo a verdade, só restava falar sobre os membros separados dele, que são os pecadores, e que quem se ocupa em reunir estes membros seria muito aceitável a seu coração. A diferença que há é esta: Que encontrando-se um pecador oprimido por uma desventura e alguém se ocupa não em convertê-lo, mas em alivia-lo e ajudá-lo materialmente, o Senhor agradeceria mais isto que se fosse feito àqueles que estão na ordem da graça, porque se estes sofrem, é sempre um produto, ou do amor de Deus para com eles ou do amor deles para com Deus, e se os pecadores sofrem, o Senhor vê neles a marca da culpa e de sua obstinada vontade. Parece-me que assim entendi; mas deixo o juízo a quem tem o direito de me julgar, se vai ou não vai segundo a verdade.

+ + + +

4-50  
Janeiro 24, 1901

### **Luísa pergunta a Jesus a causa da sua privação.**

#### **Jesus repreende-a.**

(1) Tendo passado os dias anteriores em silêncio e algumas vezes também privada de meu adorável Jesus, esta manhã ao vir lamentei-me com Ele dizendo: "Senhor, como é que não vens,

como mudaram as coisas, vê-se que é, ou por castigo dos meus pecados que me privas da tua amável presença, ou que não me queres mais neste estado de vítima, ah! te peço que me faça conhecer sua Vontade; se não pude opor-me quando quis de mim o sacrifício, muito menos agora, que não sendo mais merecedora de ser vítima me quer tirar.

(2) E Jesus, interrompendo o meu discurso, disse-me: "Minha filha, Eu, com ter-me feito vítima pelo gênero humano, tomando sobre Mim todas as fraquezas, as misérias, e tudo o que merecia o homem, ante a Divindade represento a cabeça de todos, e a natureza humana, sendo Eu a cabeça ante a Divindade, Encontra em Mim um poderoso escudo que a defende, protege, desculpa e intercede. Agora, como você se encontra no estado de vítima, vem representar ante Mim a cabeça da geração presente, pelo que deve mandar algum castigo para bem dos povos e para chamá-los a Mim, se Eu viesse contigo segundo meu costume, só de me mostrar a você já me sinto aliviado e as dores se mitigam, e me acontece como a alguém que sentisse uma forte dor e pelo espasmo grita, se a este lhe cessasse a dor deixaria de gritar e lamentar-se. Assim me acontece a Mim, diminuindo minhas penas, naturalmente não sinto mais a necessidade de mandar esse castigo; além disso você, ao me ver, também naturalmente busca me reparar e tomar sobre ti as penas dos demais, não pode fazer menos que fazer seu ofício de vítima ante minha presença, E se você não o fizesse, o que não pode ser jamais, eu ficaria chateado com você. Eis a causa da minha privação, não porque queira punir os teus pecados, tenho outras maneiras para purificar-te, mas recompensar-te-ei, nos dias em que vier te duplicarei as minhas visitas, não estás contente por isso?"

(3) E eu: "Não Senhor, amo-te sempre, qualquer que seja a causa não cedo em ficar um só dia privada de Ti". Enquanto eu dizia isto, Jesus desapareceu e eu retornei em mim mesma.

+ + + +

**4-51**

Janeiro 27, 1901

### **A firmeza da fé está na firmeza da caridade.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu adorável Jesus quase se fez ver, e não sei por que me disse:

(2) "Minha filha, toda a solidez da fé católica está na solidez da caridade, que une os corações e os faz viver em Mim".

(3) Depois, lançando-se em meus braços queria que eu o reconfortasse. Tendo feito por quanto pude, logo Ele me fez isso e desapareceu.

+ + + +



**As virtudes, os meritos de Jesus,  
são tantas torres de força, nas quais cada um pode  
apoiar-se no caminho para a Eternidade. O veneno do interesse.**

(1) Esta manhã ao vir o bendito Jesus me transportou para fora de mim mesma, no meio de muitas pessoas de diferentes condições: sacerdotes, monjas, leigos, e Jesus dando um doloroso lamento disse:

(2) "Minha filha, o veneno do interesse entrou em todos os corações, e como esponjas ficaram encharcados deste veneno. Este veneno pestífero penetrou nos mosteiros, nos sacerdotes, nos leigos. Minha filha, o que não cede à luz da verdade e à potência da virtude, cede ante um vilíssimo interesse, e as virtudes mais sublimes e excelsas, ante este veneno, como frágil vidro caem feitas pedaços".

(3) E enquanto dizia isto chorava amargamente. Agora, quem pode dizer o rasgo de minha alma ao ver chorar a meu amorosíssimo Jesus? Não sabendo o que fazer para que deixasse de chorar disse disparates: "Meu amado, ah! não chores, se os outros não te amam, te ofendem e têm os olhos cegos pelo veneno do interesse, de modo que por ele ficam todos embebidos, estou eu que te amo, te louvo, e olho como imundícia tudo o que é terreno, e não anseio mais que a Ti, por isso deveria ficar contente com meu amor e deixar de chorar, e se te sentes amargurado derrama em mim tuas amarguras, que estarei mais contente, antes que te veja chorar".

(4) Ao ouvir-me deixou de chorar, derramou um pouco e logo me participou as dores da cruz, e depois acrescentou:

(5) "Minhas virtudes e os méritos adquiridos para o homem em minha Paixão, são tantas torres de fortaleza nas quais cada um pode apoiar-se no caminho para a Eternidade, mas o homem ingrato, fugindo destas torres de fortaleza, apoia-se na lama, e é conduzido para o caminho da perdição".

(6) Então Jesus desapareceu, e eu me encontrei em mim mesma.

++++

**Jesus Cristo explica-lhe a grandeza da virtude da paciência.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu doce Jesus não vinha, e depois de muito esperar, assim que o vi me disse:

(2) "Minha filha, a paciência é superior à pureza, porque sem paciência a alma facilmente fica desenfreada e é difícil manter-se pura, e quando uma virtude tem necessidade de outra para ter vida, diz-se que esta é superior àquela, é mais, pode-se dizer que a paciência é custódia da pureza, e não só, mas é escada para subir ao monte da fortaleza, de modo que se um subisse sem

a escada da paciência, logo se precipitaria do mais alto ao mais baixo. Além disso, a paciência é o germe da perseverança, e este germe produz alguns ramos chamados firmeza. Oh! como é firme e estável no bem empreendido a alma paciente, não leva em conta nem a chuva, nem a geada, nem o gelo, nem o fogo, senão que toda sua atenção está em levar a termo o bem começado, porque não há insensatez maior daquele que hoje, Porque gosta faz um bem, e amanhã porque não encontra mais gosto deixa-o. O que se diria de um olho que a certa hora possui a vista, e a outra hora fica cego? De uma língua que agora fala, e agora fica muda? Ah sim, minha filha, só a paciência é a chave secreta para abrir o tesouro das virtudes, sem o segredo desta chave, as outras virtudes não saem para dar vida à alma e enobrecê-la!.

+ + + ++

4-54  
Fevereiro 5, 1901

### **Vê duas donzelas que servem à justiça: a tolerância e a dissimulação.**

(1) Esta manhã o bendito Jesus me transportou para fora de mim mesma, fazia-se ver em um estado que movia a compaixão até as pedras. Oh! como sofria, e parecia que não podia aguentar mais, queria aliviar-se um pouco, quase como procurar ajuda. Meu pobre coração me sentia despedaçado pela ternura, e logo lhe tirei a coroa de espinhos pondo-a em mim para dar-lhe alívio, logo lhe disse: "Doce Bem meu, faz tempo que não me renovaste as penas da cruz, rogo-te que as renoves hoje, assim ficarás mais aliviado".

(2) E Ele: "Amada minha, para fazê-lo é necessário perguntar à justiça para fazê-lo, porque chegaram a tanto as coisas que não pode permitir que você sofra".

(3) Eu não sabia como fazer para perguntar à justiça, quando se apresentaram duas donzelas que parecia que serviam à justiça, uma tinha nome de tolerância, a outra de dissimulação; e tendo-lhes pedido que me crucificassem, a tolerância me tomou uma mão e a cravou, sem querer terminar. Então disse: "Ó! Santa dissimulação, acaba tu de crucificar-me, não vês que a tolerância me deixou? Mostre como é mais habilidoso em disfarçar". Então ele terminou de me crucificar, mas com tal espasmo que se o Senhor não me tivesse segurado nos seus braços, certamente teria morrido pela dor. Depois disto, o bendito Jesus acrescentou:

(4) "Filha, é necessário que pelo menos algumas vezes sofras estas penas, se assim não for, ai do mundo! O que seria dele?"

(5) Então eu pedi por várias pessoas e me encontrei em mim mesma.

+ + + +

**A perfeita complacência de Jesus é ao encontrar-Se a Si mesmo na alma.**

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus ao vir me disse:
- (2) "Minha filha, quando minha graça se encontra em posse de muitas pessoas, festeja mais; acontece como com aquelas rainhas que por quanto mais donzelas estão atentas de suas ordens e lhes fazem coroa ao redor, tanto mais gozam e festejam. Você fica fixa em Mim e Olha para mim, e ficarás tão apegada a Mim, que tudo o que é material morrerá para ti, e tanto deves fixar-te em Mim, até que tudo me atraia em ti, porque Eu encontrando em Ti a Mim mesmo, posso encontrar em ti a minha perfeita complacência. Agora, encontrando em ti todos os meus prazeres possíveis que posso encontrar numa criatura humana, não pode me desagradar tanto o que me fazem os demais".
- (3) E enquanto eu dizia isso se internou dentro de mim e tudo se comprazia. Como seria afortunada se chegasse a atrair em mim todo meu amado Jesus.

+ + + +

4-56  
Fevereiro 10, 1901

**A obediência tem uma visão aguda, o amor próprio é muito curto de vista.**

- (1) Ao vir meu adorável Jesus, fazia-se ver com os olhos resplandecentes de vivíssima e puríssima luz; eu fiquei cativada e surpreendida ante aquela luz deslumbrante, e Jesus vendo-me tão cativada, sem que lhe dissesse nada me disse:
- (2) "Amada minha, a obediência tem a visão agudíssima e vence em beleza e em penetração à mesma luz do sol, enquanto que o amor próprio é muito curto de vista, tanto que não pode dar um passo sem tropeçar. E não creias tu que esta vista agudíssima a têm as almas que estão sempre agitadas e fazendo escrúpulo de tudo, mas sim esta é uma rede que lhes tece o amor próprio, porque sendo muito curto de vista, primeiro as faz cair e logo lhes suscita mil inquietações e escrúpulos, e o que hoje detestam com tantos escrúpulos e temores, amanhã caem nisso novamente, tanto, que o seu viver se reduz a estar sempre imersos nesta rede artificiosa que lhes sabe tecer muito bem o amor próprio, ao contrário da vista agudíssima da obediência que é homicida do amor próprio, porque sendo agudíssima e claríssima, imediatamente prevê onde pode dar um passo em falso, e com ânimo generoso se abstém de dá-lo e goza a santa liberdade dos filhos de Deus. E assim como as trevas atraem mais trevas e a luz atrai mais luz, assim esta luz chega a atrair a luz do Verbo, e unindo-se tecem a luz de todas as virtudes".
- (3) Surpreendida ao ouvir isto, disse: "Senhor, o que dizes? Parece-me que é santidade esse modo de viver escrupuloso".

(4) E Ele com tom mais sério acrescentou: "Mas digo-te que esta é a verdadeira marca da obediência, e a outra é a verdadeira marca do amor próprio, e esse modo de viver me move mais a indignação que a amor, porque quando é a luz da verdade que faz ver uma falta, ainda mínima, deveria haver uma emenda, mas como é a visão curta do amor próprio, não faz outra coisa que tê-las oprimidas, sem que avancem no caminho da verdadeira santidade".

+ + + +

4-57  
Fevereiro 17, 1901

### **O homem vem de Deus e deve retornar a Deus.**

(1) Esta manhã, encontrando-me toda oprimida e sofredora, vi o meu amado Jesus, e muitas pessoas mergulhadas em muitas misérias, e Ele rompendo o silêncio que tinha há muitos dias me disse:

(2) "Minha filha, o homem nasce primeiro em Mim, e por isso recebe a marca da Divindade, e saindo de Mim para renascer do seio materno lhe dou ordem de caminhar um pequeno trecho de caminho, e ao término desse caminho, fazendo-me encontrar por ele, o recebo de novo em Mim, Fazendo-o viver eternamente comigo. Olha um pouco como o homem é nobre, de onde vem, para onde vai e qual é o seu destino. Agora, qual deveria ser a santidade deste homem saindo de um Deus tão Santo? Mas o homem ao percorrer o caminho para vir outra vez a Mim, destrói nele o que recebeu de divino, corrompe-se de modo que no encontro que temos para recebê-lo em Mim não o reconheço mais, não descubro mais nele a marca divina, nada encontro de meu nele, e não o reconhecendo mais, minha justiça condena-o a andar disperso no caminho da perdição".

(3) Quão terno era ouvir Jesus Cristo falar sobre isto, quantas coisas fazia compreender, mas meu estado de sofrimentos não me permite escrever mais extensamente.

++++

4-58  
Março 8, 1901

### **Jesus diz-lhe que a cruz o fez conhecer como Deus.**

#### **Explica-lhe acerca da cruz da dor e do amor.**

(1) Continuando meu pobre estado e o silêncio de Jesus bendito, esta manhã, encontrando-me mais do que nunca oprimida, ao vir me disse:

(2) "Minha filha, não as obras, nem a pregação, nem o mesmo poder dos milagres me fizeram conhecer com clareza como o Deus que sou, senão quando fui posto na cruz e levantado sobre ela como sobre meu próprio trono, então fui reconhecido como Deus; Então só a cruz revelou ao

mundo e a todo o inferno quem eu era verdadeiramente; então todos ficaram abalados, e reconheceram o seu Criador. Então é a cruz que revela Deus a alma, e faz conhecer se a alma é verdadeiramente de Deus, pode-se dizer que a cruz descobre todas as partes íntimas da alma e revela a Deus e aos homens quem é esta alma".

(3) Depois acrescentou: "Sobre duas cruzes Eu consumo as almas, uma é de dor, a outra é de amor; e assim como no Céu todos os nove coros angélicos me amam, porém cada um tem seu ofício especial, como os Serafins, que seu ofício especial é o amor e seu coro é posto mais frente para receber as reverberações de meu amor, tanto que meu amor e o deles saindo juntos se acoplam continuamente. Assim às almas sobre a terra lhes dou seu ofício diferente, a quem a torno mártir de dor, e a quem de amor, sendo ambos hábeis mestres em sacrificar as almas e fazê-las dignas de minhas complacências".

+ + + +

4-59  
Março 19, 1901

### **Explica-lhe o modo de sofrer.**

(1) Esta manhã, encontrando-me toda oprimida e sofredora, sobretudo pela privação de meu doce Jesus, depois de muito esperar, quando o vi me disse:

(2) "Minha filha, o verdadeiro modo de sofrer é não olhar de quem vêm os sofrimentos, nem que coisa se sofre, senão ao bem que deve vir dos sofrimentos; este foi meu modo de sofrer, não olhei nem aos algozes, nem ao sofrer, senão ao bem que queria fazer por meio de meu sofrer, até mesmo aqueles que me davam o sofrimento, e olhando o bem que devia produzir aos homens desprezei todo o resto, e com intrepidez segui o curso de meu sofrer. Minha filha, este é o modo mais fácil e mais proveitoso para sofrer não só com paciência, mas com ânimo invicto e animoso".

+ + + +

4-60  
Março 22, 1901

### **Vê os grandes pecados de Roma. Jesus quer punir e ela se opõe.**

(1) Continuando meu estado de privação, e portanto de amargura indizível, esta manhã meu adorável Jesus veio e me transportou para fora de mim mesma, me parecia que fosse Roma. Que espetáculos se viam em todas as classes de pessoas, até no Vaticano se viam coisas que davam horror. E o que dizer dos inimigos da Igreja? Como se roem de raiva contra Ela, quantos estragos vão maquinando, mas não podem realizá-los porque Nosso Senhor os tem como atados ainda. Mas o que mais me espantou, é que via meu amante Jesus quase em ato de dar-lhes a liberdade.

Quem pode dizer como consternada fiquei? Então, vendo Jesus a minha consternação, disse-me:

(2) "Filha, são absolutamente necessários os castigos, em todas as classes entrou a podridão e a gangrena, por isso é necessário o ferro e o fogo para fazer que não pereçam todos, por isso esta é a última vez que te digo que te conformes a meu Querer, e eu prometo perdoar em parte".

(3) E eu: "Amado Bem meu, não tenho coração para me conformar contigo em castigar as nações".

(4) E Ele: "Se tu não te conformas, sendo de absoluta necessidade fazer isto, Eu não virei segundo o meu costume e não te manifestarei quando enviarei os castigos, e não o sabendo tu, e não encontrando Eu quem de algum modo rompa a minha justa indignação, darei livre alívio à minha ira e não terás nem sequer o bem de fazer perdoar em parte o castigo. Além disso, o não vir e não derramar em ti aquelas graças que teria querido derramar, é também uma amargura para Mim, como nestes últimos dias em que não vim tanto, tenho a graça contida em Mim".

(5) E enquanto dizia mostrava que queria se aliviar, e aproximando-se de minha boca derramou um leite dulcíssimo e desapareceu.

+ + + +

4-61  
Março 30, 1901

#### **Jesus fala-lhe acerca da Divina Vontade e da perseverança.**

(1) Continuando o estado de privação me sentia como um tédio e um cansaço de minha pobre situação e a minha pobre natureza queria libertar-se desse estado. Meu adorável Jesus tendo compaixão de mim, veio e me disse:

2) "Minha filha, assim que você se retira do meu Querer, assim você começa a viver de si mesma, em troca se você está fixo na minha Vontade, viverá sempre de Mim mesmo, morrendo de tudo a si mesma".

(3) Depois acrescentou: "Minha filha, tem paciência, repreende-te em tudo à minha Vontade, e não por pouco mas sempre, sempre, porque só a perseverança no bem é o que faz conhecer se a alma é verdadeiramente virtuosa, só ela é a que une todas as virtudes, pode-se dizer que só a perseverança une perpetuamente a Deus e à alma, virtudes e graças, e como cadeia se põe ao redor e amarrando tudo junto forma o nó certo da salvação; mas onde não há perseverança há muito a temer".

(4) Disse isto desapareceu.

+ + + +

4-62  
Março 31, 1901

#### **Inconstância e volubilidade.**

(1) Esta manhã, sentindo-me toda amarga, ainda me via tão má que quase não me atrevia a ir em busca do meu sumo e único Bem, mas o Senhor não olhando para as minhas misérias, dignou-se

vir dizendo-me:

(2) "Minha filha, é a Mim que queres, pois bem, vim para te alegrar, Vamos juntos, mas fiquemos em silêncio".

(3) Depois de ter estado assim por um pouco, me transportou para fora de mim mesma, e via que a Igreja festejava o dia das palmas, e Jesus rompendo o silêncio me disse:

(4) "Quanta volubilidade, quanta inconstância! Assim como hoje gritaram Hosana proclamando-me como seu Rei, outro dia gritaram Crucifica-o, Crucifica-o. Minha filha, a coisa que mais me desagrade é a inconstância e a volubilidade, porque isto é sinal de que a verdade não tomou posse de tais almas, e mesmo em coisas de religião pode ser que encontrem sua satisfação, sua própria comodidade e o interesse, ou bem porque se encontram em tal partido, mas amanhã podem mudar estas coisas e podem ser encontradas no meio de outros partidos, e eis que se desviam da religião, e sem desgosto se entregam a seitas; porque quando a verdadeira luz da verdade entra numa alma e se apodera de um coração, esta alma não está sujeita a inconstância, antes tudo sacrifica por amor daquela e para fazer-se dominar por ela, e com ânimo firme despreza todo o resto que não pertence à verdade".

(5) E enquanto dizia isto, chorava sobre a condição da presente geração, que pior do que antes está sujeita à inconstância segundo sopram os ventos.

+ + + +

4-63

Abril 5, 1901

**Compadecendo-se da Mãe, compadece-se de Jesus.  
No calvário, na crucificação, vê em Jesus todas as gerações.**

(1) Continuando o estado de privação, esta manhã parece que o vi por um pouco junto com a Rainha Mãe, e como o adorável Jesus tinha a coroa de espinhos, a tirei e o compadecei tudo; e enquanto isso fazia me disse:

(2) "Compadece ao mesmo tempo a minha Mãe, porque sendo eu sofrer a razão de suas dores, compadecendo-a a Ela vens a compadecer-me a Mim mesmo".

(3) Depois disso, eu parecia me encontrar no Monte Calvário no momento da e enquanto sofria a crucificação via, não sei como, em Jesus, todas as gerações passadas, presentes e futuras, e como Jesus, tendo-nos a todos n'Ele, sentia todas as ofensas que cada um de nós lhe fazia e sofria por todos em geral e por cada indivíduo em particular, de modo que descobria também as minhas culpas e as penas que por mim sofria especialmente, como também via o remédio que a cada um de nós, sem punir ninguém, ele nos fornecia para os nossos males e para a nossa salvação eterna. Mas quem pode dizer tudo o que via em Jesus bendito? Desde o primeiro até o último homem. Agora, estando fora de mim mesma via as coisas claras e distintas, mas Encontrando-me em mim mesma as vejo todas confusas. Assim que para evitar disparates termino.

**Vê a Ressurreição de Jesus. Fala da obediência.**

(1) Meu adorável Jesus continua me privando de sua presença, sinto uma amargura e como trespassado o coração por uma faca, que me dá tal dor, de me fazer chorar e gritar como um menino. Ah! Parece-me verdadeiramente ter-me tornado como uma criança, que por pouco que se afaste a mãe chora e grita tanto, que transtorna toda a casa, e não há nenhum remédio para fazê-la parar de chorar enquanto não se vê de novo nos braços da mãe. É assim que eu sou, verdadeira menina na virtude, que se me fosse possível transtornaria Céus e terra para encontrar o meu sumo e único Bem, e só me acalmo quando me encontro em posse de Jesus. Pobre criança que sou, sinto ainda que as fraldas da infância me cobrem, não sei caminhar por mim mesma, sou muito fraca, não tenho a capacidade dos adultos que se deixam guiar pela razão, e esta é a soma necessidade que tenho de estar com Jesus, com razão ou sem razão, Não quero saber nada, o que quero saber é que quero Jesus. Espero que o Senhor queira perdoar a esta pobre menina, que às vezes comete desatinos.

(2) Então, encontrando-me neste estado, por pouco tempo vi o meu adorável Jesus no momento da sua Ressurreição, com um rosto tão resplandecente que não se pode comparar a nenhum outro esplendor, e parecia-me que a Humanidade Santíssima de Nosso Senhor, ainda que fosse carne viva, mas estava resplandecente e transparente de modo que se via com clareza a Divindade unida à Humanidade. Agora, enquanto o via tão glorioso, uma luz que vinha dele, parecia que me dissesse:

(3) "Tanta glória veio à minha humanidade por meio da perfeita obediência, que destruindo de todo a natureza antiga me deu a nova natureza gloriosa e imortal. Assim a alma por meio da obediência pode formar em si a perfeita ressurreição às virtudes, como por exemplo: Se a alma está afligida, a obediência a fará ressurgir à alegria; se está agitada, a obediência a fará ressurgir à paz; se tentada, a obediência lhe fornecerá a cadeia mais forte para atar o inimigo e a fará ressurgir vitoriosa das insidias diabólicas; se assediada por paixões e vícios, a obediência matando-os a fará ressurgir às virtudes. Isto à alma, e a seu tempo formará também a ressurreição do corpo".

(4) Depois disto a luz se retirou, Jesus desapareceu, e eu fiquei com tal dor, vendo-me de novo privada dEle, que me sentia como se tivesse uma febre ardente que me faz agitar e dar em delírio. Ah! Senhor, me dê a força para te aguentar nestas demoras, porque me sinto desfalecer!



**Se os fervores e virtudes não estão bem arraigados  
na Humanidade de Jesus, diante das tribulações,  
diante dos infortúnios, rapidamente secam.**

(1) Encontrando-me na plenitude do delírio, dizia disparates, e creio que misturava também defeitos; minha pobre natureza sentia todo o peso de meu estado, a cama parecia-lhe pior que o estado dos condenados às prisões, tivesse querido desvincular-se deste estado, com agregado de meu refrão, que meu estado não é mais Vontade de Deus e por isso Jesus não vem, e ia pensando o que devia fazer. Enquanto fazia isso, meu paciente Jesus saiu de dentro de mim, mas com um aspecto grave e sério que dava medo, e me disse:

(2) "O que você acha que eu teria feito se eu estivesse em sua situação?"

(3) No meu íntimo dizia: "Certamente a Vontade de Deus".

(4) E Ele de novo: "Pois bem, faz tu isso".

(5) E desapareceu. Era tanta a gravidade de Nosso Senhor, que naquelas palavras que disse sentia toda a força de sua palavra, não só criadora, mas também destruidora. Meu interior ficou de tal maneira sacudido, oprimido e amargurado por estas palavras, que não fazia outra coisa que chorar, especialmente recordava a gravidade com a qual Jesus me tinha falado e não me atrevia a dizer-lhe "vem".

(6) Agora, estando durante o dia neste estado fiz minha meditação sem chamá-lo, quando no melhor veio e com um aspecto doce, tudo mudou em comparação com a manhã me disse:

(7) "Minha filha, que ruína, que destruição está por acontecer!"

(8) E enquanto dizia isto senti todo o meu interior mudado, porque não era por outra coisa que não vinha, senão pelos castigos; e enquanto estava nisto via quatro pessoas veneráveis que choravam diante das palavras que Jesus tinha dito; mas Jesus bendito, como querendo distrair-se disse algumas poucas palavras sobre as virtudes:

(9) "Há certos fervores e certas virtudes que se assemelham àqueles arbustos que nascem em torno de certas árvores, e que não estando bem enraizados no tronco, um vento impetuoso, uma geada um pouco forte e secam, e ainda que depois de algum tempo possa ser que reverdeçam de novo, mas estando expostos à intempérie e portanto a mudar-se, jamais chegam a ser árvores feitas. Assim são esses fervores e essas virtudes que não estão bem arraigados no tronco da árvore da obediência, isto é, no tronco da árvore de minha Humanidade que foi toda obediência, ante as tribulações, os infortúnios, súbito secam e jamais chegam a produzir frutos para a vida eterna".

+ + + +

**Lamentos pela privação. Jesus consola-a e explica-lhe algo sobre a Graça.**

(1) Continuo meus dias privada de meu adorável Jesus, ao mais vem como sombra ou como raio, meu pobre coração está sobremaneira amargo, sinto tanto sua privação, que todas minhas fibras, os nervos, meus ossos, até as gotas de meu sangue, me contendem continuamente e me dizem: "Onde está Jesus? Como! você o perdeu? O que você fez que não vem mais? Como vamos ficar sem Ele? Quem nos consolará tendo perdido a fonte de toda a consolação? Quem nos fortificará na debilidade, quem nos corrigirá e descobrirá nossos defeitos, tendo ficado privada daquela luz, que mais que fio elétrico penetrava os mais íntimos esconderijos, e com a doçura mais inefável corrigia e curava nossas chagas? Tudo é miséria, tudo é esquálido, tudo é tétrico sem Ele, como faremos?" E ainda que no fundo da minha vontade me sinto resignada e vou oferecendo sua mesma privação como o maior sacrifício por amor seu, todo o resto me faz guerra contínua e me põem em tortura. Ah Senhor! quanto me custa te haver conhecido, e a que alto preço me faz pagar suas passadas visitas. Agora, estando neste estado, por breves instantes se fez ver e me disse:

(2) "Sendo Minha Graça parte de Mim mesmo, possuindo-a tu, com razão e de estreita necessidade tudo o que forma teu ser não pode estar sem Mim, eis a razão pela qual tudo te pede a Mim e és torturada continuamente, porque estando embebida de Mim e cheia só em parte de Mim mesmo, então não se estão em paz, pois só têm paz e ficam contentes quando me possuem não só em parte, mas em tudo".

(3) E tendo-me arrependido de minha dura situação acrescentou:

(4) "Também Eu no curso da minha Paixão senti um extremo abandono, embora minha Vontade estivesse sempre unida com o Pai e com o Espírito Santo; isto quis sofrer para divinizar em toda a cruz, tanto que, contemplando-me a mim e contemplando a cruz, encontrarás o mesmo esplendor, nos mesmos ensinamentos e o mesmo espelho no qual poderás refletir-te continuamente, sem diferença entre um e outro".

+ + + +

**A necessidade dos castigos é para não permitir  
que o homem se corrompa principalmente.**

(1) Continuando o meu estado habitual, vi o meu doce Jesus com uma cruz na mão, em atitude de atirá-la sobre as nações e disse-me:

(2) "Minha filha, o mundo é sempre corrupto, mas há certos tempos em que chega a tal corrupção, que se eu não derramar sobre as nações parte de minha cruz, pereceriam todos na corrupção,

como foi nos tempos em que vim Eu ao mundo, A única cruz salvou muitos da corrupção em que estavam mergulhados. Assim nestes tempos, chegou a tanto a corrupção, que se Eu não derramasse os flagelos, os espinhos, as cruzes, fazendo-os derramar até o sangue, ficariam submersos nas ondas da corrupção".

(3) E enquanto isso dizia parecia que agitava aquela cruz sobre as pessoas e sucediam castigos.

+ + + +

4-68  
Abril 22, 1901

### **Jesus a instrui sobre a imitação de sua Vida.**

(1) Sentindo-me toda aflita e confusa, e quase sem esperança de voltar a ver meu adorável Jesus, de repente veio e me disse:

(2) "Sabes o que quero de ti? Quero-te em tudo semelhante a Mim, assim no agir como na intenção; quero que sejas respeitosa com todos, porque respeitar a todos dá paz a si mesmo e paz aos demais; que te tenhas como mínima de todos, e que todos os meus ensinamentos ruminantes sempre em sua mente e as conserve em seu coração, a fim de que nas diversas ocasiões as encontre sempre prontas para servir-lhe delas e pô-las em execução, em suma, quero que sua vida seja um transbordamento da minha".

(3) E, enquanto dizia isto, via que por detrás do Senhor descia sobre a terra um gelo e um fogo que faziam mal às colheitas, e ao dizer eu: "Senhor, que fazes? Pobre gente!" Não me dando ouvidos, ele desapareceu.

+ + + +

4-69  
Junho 13, 1901

### **A cruz e as tribulações são o pão da bem-aventurança eterna.**

(1) Depois de um longo silêncio por parte de meu adorável Jesus, em que no máximo dizia alguma coisa sobre os flagelos que quer derramar, esta manhã encontrando-me oprimida, cansada por minha dura situação, especialmente pelas contínuas privações às quais estou frequentemente sujeita, vi-o por breves instantes e disse-me:

(2) "Minha filha, as cruzes e as tribulações são o pão da eterna bem-aventurança".

(3) Portanto compreendia que sofrendo mais, mais abundante e mais saboroso será o pão que nos nutrirá na celestial morada, ou seja, quanto mais se sofre, mais garantia recebemos da futura glória.

+ + + +

**Jesus exige a sua glória de todas as partículas do nosso ser.**

**Do estado de união passa-se à consumação.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, por uns instantes vi meu doce Jesus, e lamentei-me de meu pobre estado por suas privações, e de uma espécie de cansaço físico e moral, como se me sentisse destroçar minha pobre natureza e que por toda parte me sinto desfalecer. Então, havendo dito tudo isto a meu Jesus, me disse:

(2) "Minha filha, não temas porque te sentes desfalecer por toda parte, não sabes tu que tudo deve ser sacrificado por Mim, não só a alma mas também o corpo? E que de todas as mínimas partes de ti Eu exijo minha glória? E além disso, você não sabe que do estado de união se passa a outro que é o da consumação? É verdade que não venho segundo o meu costume para castigar as nações, mas sirvo-me disto também para teu proveito, que é não só ter-te unida Comigo, senão de te consumir por amor meu. Com efeito, não vindo Eu e sentindo-te desfalecer pela minha ausência, não vens consumir-te por Mim? De resto, não tens razão para te afligir, primeiro porque quando me vês é sempre do teu interior que me vês sair, e isto é um sinal certo que estou contigo, e depois porque ainda devem passar dias sem que possas dizer que me viste perfeitamente".

(3) Depois disso, tomando um tom de voz mais doce e benigno acrescentou:

(4) "Minha filha, te recomendo muito, muito, que não faça sair de ti nem o mínimo ato que não seja paciência, resignação, doçura, igualdade de ti mesma, tranqüilidade em tudo, de outra maneira viria a me desonrar; e sucederia como a um rei que habitasse dentro de um palácio muito enriquecido, e por fora se visse tudo cheio de fendas, sujo, quase a desmoronar-se; não diriam, como habita um rei neste palácio se por fora se vê tão feio, que até dá medo aproximar-se? Quem sabe que rei será este? E isto não seria uma desonra para aquele rei? Agora, pensa que se de ti sai alguma coisa que não seja virtude, o mesmo diriam de ti e de Mim, e Eu ficaria desonrado porque habito dentro".

+ + + +

**Sinais para saber se a alma possui a Graça.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, por pouco tempo meu dulcíssimo Jesus fez-se ver todo fundido em mim, e me disse:

(2) "Minha filha, queres saber quais são os sinais para conhecer se a alma possui minha Graça?"

(3) E eu: "Senhor, como lhe agrade a tua santíssima bondade".

(4) Então Ele prosseguiu: "O primeiro sinal para ver se a alma possui a minha graça, é que tudo o que possa ouvir ou ver no exterior, que pertence a Deus, no interior sente uma doçura, uma

suavidade toda divina, não comparável a nenhuma coisa humana e terrena; acontece como a uma mãe, que mesmo ao respirar, à voz, conhece ao parto de suas vísceras na pessoa de um filho e se alegra de alegria; ou como a duas íntimas amigas que conversando manifestam reciprocamente os mesmos sentimentos, inclinações, alegrias, aflições, e encontrando esculpidas uma na outra suas mesmas coisas, sentem prazer, gozo e tomam-se tanto amor que não sabem separar-se. Assim a graça interior que reside na alma, ao ver exteriormente o parto de suas próprias entranhas, ou seja, ao encontrar-se naquelas mesmas coisas que formam sua essência, acoplam-se e faz sentir na alma tal alegria e doçura, que não se sabe expressar.

(5) O segundo sinal é que o falar da alma que possui a graça é pacífico e tem virtude de lançar nos outros a paz, tanto que as mesmas coisas ditas por quem não possui a graça, não produzem nenhuma impressão e nenhuma paz, enquanto que ditas por quem possui a graça operam maravilhosamente e restituem a paz às almas.

(6) Além disso minha filha, a graça despoja a alma de tudo, e da humanidade faz um véu para estar coberta, de modo que quebrado esse véu se encontra o paraíso na alma de quem a possui. Então, não é maravilha se nessa alma se encontra a verdadeira humildade, obediência e demais, porque dela não fica outra coisa que um simples véu e vê com clareza que dentro dela está toda a graça, que obra e que lhe tem em ordem todas as virtudes e a faz estar em contínua atitude para Deus".

+ + + +

4-72  
Julho 5, 1901

#### **Jesus é o princípio, o meio e o fim de todos os desejos.**

(1) Estando com temor sobre o estado de minha alma, de improviso veio meu adorável Jesus e me disse:

(2) "Minha filha, não temas, porque Eu só sou o princípio, o meio e o fim de todos seus desejos".

(3) Com estas palavras me acalmei em Jesus. Seja tudo para glória de Deus e bendito seu Santo Nome.

+ + + +

4-73  
Julho 16, 1901

#### **O princípio do mal no homem. Diferença entre o amor de Jesus e o amor humano.**

##### **Para entrar no Céu, a alma deve estar toda transformada em Jesus.**

(1) Depois de vários dias de privação, esta manhã dignou-se a transportar-me para fora de mim mesma. Agora, encontrando-me diante de Jesus bendito, via muita gente, e os males da geração presente. O meu adorável Jesus olhou para eles com compaixão e dirigiu-se a mim e disse:

(2) "Minha filha, queres saber de onde começou o mal no homem? O princípio é que o homem assim que se conhece a si mesmo, ou seja, começa a adquirir o uso da razão, diz a si mesmo: "Eu sou algo", e acreditando alguma coisa, separa-se de Mim, não confia em Mim que sou o Todo, e toda a confiança e força a tomada de si mesmo, E disso acontece que perde até todo bom princípio, e perdendo o bom princípio, qual será seu fim? Imagine-o você mesma minha filha.

(3) Depois, separando-se de Mim que contendo tudo bem, o que pode esperar de bem o homem, sendo ele um oceano de mal? Sem Mim tudo é corrupção, miséria e sem nenhuma sombra de verdadeiro bem, e esta é a sociedade presente".

(4) Eu, ao ouvir isto, sentia tal aflição que não sabia expressá-la, mas Jesus, querendo consolar-me, transportou-me para outro lugar, e eu, encontrando-me sozinha com o meu amado Jesus, disse-lhe: "Dize-me, amas-me?"

(5) E Ele: "Sim".

(6) E eu: "Não estou contente com o sim só, gostaria que me explicasses melhor quanto me amas".

(7) E Ele: "É tanto o meu amor por ti, que não só não tem princípio, mas não terá fim, e em estas duas palavras podem compreender quão grande, forte e constante é o meu amor por ti".

(8) Considerei tudo isto por um pouco de tempo, e via um abismo de distância entre o meu amor e o dele, e toda confusa disse: "Senhor, que diferença entre o meu amor e o teu! O meu não só tem princípio, mas no passado vejo vazios na minha alma de não te ter amado".

(9) E Jesus compadecendo-me toda me disse:

(10) "Amada minha, não pode haver igualdade entre o amor do Criador e o da criatura; porém hoje quero dizer-te uma coisa que te será de consolação e que não tens entendido: Deves saber que cada alma durante todo o curso de sua vida está obrigada a me amar constantemente, sem nenhum intervalo, e não me amando sempre, ficam na alma tantos vazios por quantos dias, horas, minutos deixou de me amar, e ninguém poderá entrar no Céu se não tiver preenchido estes vazios, e só poderá preenchê-los, ou me amando duplamente o resto de sua vida, ou se não os atingir encherá à força de fogo no purgatório. Agora, tu quando estás privada de Mim, a privação do objeto amado faz duplicar o amor, e com isto vens a preencher os vazios que há em tua alma".

(11) Depois disto lhe disse: "Doce Bem meu, me deixe ir junto contigo ao Céu, e se não queres para sempre, ao menos por um pouco, ah, te peço, me responda!" E Ele disse-me:

(12) "Não sabes tu que para entrar nessa bem-aventurada morada a alma deve estar toda transformada em Mim, de maneira que deve aparecer como outro Cristo? De outra maneira, que papel faria no meio dos outros bem-aventurados? Você mesma teria vergonha de estar junto com eles".

(13) E eu: "É verdade que sou muito ao contrário de Ti, mas se quiseses podes tornar-me tal". Então para me contentar me encerrou toda nele, de modo que não me via mais a mim mesma, mas

a Jesus Cristo, e neste modo nos elevamos ao Céu; chegados a um ponto nos encontramos diante de uma luz indescritível, diante daquela luz se experimentava nova vida, alegria insólita, jamais sentida, como me sentia feliz! Parecia que me encontrava na plenitude de toda a felicidade. Agora, enquanto nos adentramos nessa luz, eu sentia temor, teria querido louvá-lo, agradecê-lo, mas não sabendo o que dizer, recitei três Glória ao Pai, e Jesus respondia junto comigo; mas logo terminadas, como relâmpago me encontrei na mísera prisão de meu corpo. Ah Senhor, como é que tão pouco durou minha felicidade? Parece que é muito duro o barro do meu corpo, pois é preciso muito para romper-se, e impede a minha alma de sair desta miserável terra. Mas espero que algum golpe impetuoso o queira não só romper, mas pulverizar, e então, não tendo já casa onde possamos estar aqui, tenha compaixão de mim e me acolha para sempre na celestial morada.

+ + + + +

4-74

Julho 20, 1901

### **Como é doce a Jesus a voz da alma.**

- (1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu adorável Jesus não vinha. Depois de ter esperado e quase perdido a esperança de voltar a vê-lo, de repente veio e me disse:
- (2) "Minha filha, tua voz me é doce, como ao passarinho é doce a voz da mãe que retorna depois de havê-lo deixado para ir em busca do alimento para alimentá-lo, e o passarinho ao ouvir sua voz sente uma doçura e faz festa, e depois de que a mãe lhe põe o alimento na boca, aconchega-se todo e se esconde debaixo da asa materna para aquecer-se, livrar-se das inclemências do tempo e tomar repouso seguro; oh! como lhe parece querido e agradável ao passarinho este estar sob a asa materna. Assim é você para Mim, é asa que me aquece-me, repara-me, defende-me e faz-me ter seguro repouso. Oh! como me é querido e agradável estar debaixo desta asa".
- (3) Dito isto desapareceu e eu fiquei toda confusa e cheia de vergonha sabendo tão mal, mas a obediência quis aumentar minha confusão querendo que escrevesse isto. Seja feita sempre a Santíssima Vontade de Deus.

+ + + + +

4-75

Julho 23, 1901

### **Jesus fala da sua vontade e da caridade.**

- (1) Encontrando-me com muitas dúvidas sobre meu estado, ao vir meu adorável Jesus me disse:
- (2) "Filha, não temas, o que te recomendo é que estejas sempre uniformizada à minha Vontade, porque quando na alma está a Vontade Divina, não têm força de entrar nela nem a vontade diabólica nem a humana, para fazer-se um brinquedo da alma".
- (3) Depois disto parecia-me vê-lo crucificado, e tendo-me participado o Senhor não só suas penas, mas alguns sofrimentos de outra pessoa, acrescentou:
- (4) "Esta é a verdadeira caridade: Destruir-se a si mesmo para dar a vida a outros, e tomar sobre si

os males dos outros e dar-me os bens próprios".

+ + + + +

4-76  
Julho 27, 1901

### **Dúvidas do confessor, resposta de Jesus.**

(1) Havendo tido algumas dúvidas o confessor, ao vir o bendito Jesus o via junto a ele, e Eu ia dizendo:

(2) "Meu agir está sempre apoiado na verdade, e embora muitas vezes pareça escuro, sob enigmas, no entanto não se pode fazer menos do que dizer que é a verdade, e embora a criatura não entenda com clareza meu agir, isto não destrói a verdade, faz compreender muito melhor que é modo de agir divino, porque sendo a criatura finita não pode abraçar e compreender o infinito, no máximo pode compreender e abraçar algum brilho, assim como em tantas coisas ditas por Mim nas escrituras, e meu modo de agir nos santos, talvez tenham sido compreendidas com toda a clareza? Oh! quantas coisas deixaram na escuridão e no enigma. No entanto quantas mentes de doutos e sábios se cansaram em interpretá-las? E que coisa compreenderam? Pode-se dizer que nada em comparação com o que fica por conhecer. Isto acaso prejudica à verdade? Para nada, mas bem a faz resplandecer principalmente. Por isso seu olho deve estar atento a se há a verdadeira virtude, se se sente em tudo, e embora às vezes às escuras, que esteja a verdade, e do resto se necessita estar tranquilo e em santa paz".

(3) Dito isto desapareceu e eu regressei em mim mesma.

++++

4-77  
Julho 30, 1901

### **Veja o mundo, e como a maioria são cegos.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, o bendito Jesus me transportou para fora de mim mesma no meio de muitas pessoas. Que cegueira! quase todos eram cegos, uns poucos de vista curta; apenas um que outro se notava como sol no meio das estrelas, de vista agudíssima, todo concentrado no Sol divino, e esta vista lhe era concedida porque a tinha fixa na luz do Verbo Humanado. Jesus, compadecendo-se de tudo, disse-me:

(2) "Minha filha, como arruinou ao mundo a soberba, chegou a destruir essa pequena luz de razão que todos levam consigo desde que nascem; mas debes saber que a virtude que mais exalta Deus é a humildade, e a virtude que mais exalta a criatura diante de Deus e diante dos homens é a humildade".

(3) Dito isto desapareceu; mais tarde regressou todo angustiado e afligido e acrescentou:



(4) "Minha filha, estão para acontecer três terríveis castigos".

(5) E como um raio desapareceu sem me dar tempo de lhe dizer uma palavra.

++++

4-78

Agosto 3, 1901

A alma que possui a Graça tem poder sobre o inferno, sobre os homens e sobre Deus.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha, e depois de muito esperar veio a Virgem Mãe conduzindo-o quase à força, mas Jesus fugia. Então a Virgem Santíssima disse-me:

(2) "Minha filha, não te canses de lhe pedir, mas sê inoportuna, porque este fugir que faz é sinal de que quer enviar algum castigo, por isso foge da vista das pessoas amadas, mas tu não te detinhas, porque a alma que possui a graça tem poder sobre o inferno, sobre os homens e sobre o próprio Deus, porque sendo a Graça parte do próprio Deus, possuindo-a a alma, não tem talvez o poder sobre o que ela mesma possui?"

(3) Então depois de muito esperar, obrigado pela Mãe Rainha e importunado por mim, veio, mas com um aspecto imponente e sério, de modo que não me atrevia a falar, não sabia como fazer para lhe tirar aquele aspecto tão imponente. Pensei começar a falar com disparates dizendo-lhe: "Meu doce Bem, amemo-nos, se não nos amamos nós, quem nos deve amar? E se você não se contentar com o meu amor, quem será capaz de te contentar? " Ah! me dê um sinal certo de que está contente de meu amor, de outra maneira eu desfaleço, eu morro". Mas quem pode dizer todos os disparates que disse? Eu acho que é melhor ignorá-los; mas com isso parece que eu consegui tirar aquele ar imponente que eu tinha, e ele me disse:

(4) "Só estarei contente de teu amor quando este superar o rio da iniquidade dos homens, por isso pensa em aumentar teu amor, porque assim mais estarei contente de ti".

(5) Dito isto desapareceu.

+ + + +

4-79

Agosto 5, 1901

### **Como as mortificações são os olhos da alma.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu bendito Jesus tardava em vir e eu me sentia morrer pela pena de sua privação, quando de improviso veio e me disse:

(2) "Minha filha, assim como os olhos são a vista do corpo, assim a mortificação é a vista da alma, assim que a mortificação se pode dizer olhos da alma".

(3) E desapareceu.

+ + + +

**O amor dos bem-aventurados é propriedade divina,  
mas o amor dos viadores é propriedade  
que está em ato de fazer aquisição dele.**

(1) Esta manhã, tendo recebido a comunhão, meu adorável Jesus fez-se parecer tão sofredor e ofendido que movia a compaixão; eu o estreitei a mim e lhe disse: "Doce Bem meu, quão amável e desejável és, como é possível que os homens não te amem, mas sim te ofendem? Amando-te tudo se encontra, e o amar-te contém todos os bens, e não te amando tudo bem nos desaparece, porém, quem é aquele que te ama? Mas ah, meu tesouro amadíssimo, faz a um lado as ofensas dos homens e por um pouco desafoguemo-nos no amor". Então Jesus chamou toda a corte celestial para ser espectadora do nosso amor, e disse:

(2) "O amor de todo o Céu não seria suficiente pagamento, nem me faria feliz, se não estivesse o teu unido, muito mais que esse amor é propriedade minha que ninguém me pode tirar, mas o amor dos viadores é como propriedade que estou em ato de adquirir, e como minha Graça é parte de Mim mesmo, ao entrar nos corações, sendo meu Ser ativíssimo, os viadores podem negociar com o amor, e este comércio engrandece as propriedades do meu amor, e Eu sinto tal gosto e prazer, que faltando me este ficaria amargo. Por isso é que sem o seu amor, o amor de todo o Céu não me deixaria plenamente contente, e você deve saber negociar bem com o meu amor, porque amando-me em tudo me fará feliz e contente".

(3) Quem pode dizer como fiquei espantada ao ouvir isto, e quantas coisas compreendia sobre este amor, mas minha língua se volta balbuciante, por isso ponho ponto.

+ + + + +

**A Celestial Mãe ensina-lhe o segredo da felicidade.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, e depois de ter girado e voltado em busca de Jesus, encontrei em troca à Rainha Mamãe, e oprimida e cansada como estava lhe disse: "Doce Mamãe minha, perdi o caminho para encontrar Jesus, não sei mais aonde ir nem o que fazer para encontrá-lo de novo". E enquanto dizia isto chorava, e Ela me disse:

(2) "Minha filha, vem junto a Mim e encontrarás o caminho a Jesus, é mais, quero te ensinar o segredo para poder estar sempre com Jesus e para viver sempre contente e feliz mesmo sobre esta terra, e este é, ter fixo em teu interior que só Jesus e tu estão no mundo, e ninguém mais, e só a Ele debes agradar, agradar e amar, e só d'Ele debes esperar ser amada e satisfeita em tudo. Estando deste modo tu e Jesus, não te fará mais impressão se estarás circundada de desprezos ou louvores, de parentes ou estranhos, de amigos ou inimigos, só Jesus será todo teu contente e

só Jesus te bastará por todos. Minha filha, até que tudo o que existe aqui embaixo não desapareça de todo da alma, não se pode encontrar verdadeiro e perpétuo contente".

(3) Agora, enquanto dizia isto, como de dentro de um raio saiu Jesus no meio de nós, e eu o tomei, o levei comigo e me encontrei em mim mesma.

+ + + +

4-82  
**Setembro 2, 1901**

### **Jesus fala da Igreja e da sociedade presente.**

(1) Esta manhã o meu adorável Jesus fazia-se ver unido com o Santo Padre e parecia que lhe dizia:

(2) "As coisas até aqui sofridas não são mais que tudo o que Eu passei desde o princípio de minha Paixão até que fui condenado à morte; meu filho, não te resta outra coisa que levar a cruz ao Calvário".

(3) E enquanto dizia isto, parecia que Jesus bendito tomava a cruz e a colocava sobre as costas do Santo Padre, ajudando-o Ele mesmo a levá-la. Agora, enquanto isso, ele agregou:

(4) "A minha Igreja parece estar a morrer, especialmente no que diz respeito às condições sociais, que aguardam ansiosamente o grito de morte; mas coragem, meu filho, depois de teres chegado ao monte, quando levantarem a cruz, todos tremerão e a Igreja deixará o aspecto de moribunda e recuperará o seu pleno vigor. Só a cruz será o meio para isto, como só a cruz foi o único meio para preencher o vazio que o pecado tinha feito e para unir o abismo de distância infinita que havia entre Deus e o homem, assim nestes tempos só a cruz fará levantar a fronte da minha Igreja, corajosa e resplandecente para confundir e pôr em fuga os inimigos".

(5) Dito isto desapareceu, e depois de um pouco voltou meu amado Jesus, todo aflito, e continuou dizendo:

(6) "Minha filha, quanto me dói a sociedade presente, são meus membros e não posso fazer menos do que amá-los; acontece-me como a um tal que tivesse um braço, uma mão infectada e chagada, talvez a odeie, a abomine? Ah! Não, mas procura-lhe todos os cuidados, quem sabe quanto gaste para ver-se curado, e enquanto não chega a obter a cura é causa de fazê-lo sofrer todo o corpo, de tê-lo oprimido, afligido. Assim é minha condição, vejo meus membros infectados, chagados, e por isso sinto dor e pena, e por isso me sinto mais atraído a amá-los. Oh, como é diferente meu amor das criaturas! Eu sou obrigado a amá-las porque são coisa minha, mas elas não me amam como coisa delas, e se me amam, me amam por seu próprio bem".

(7) Depois disso desapareceu e eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

**Ardores do coração de Jesus pela  
glória da Majestade Divina e pelo bem das almas.**

(1) O meu adorável Jesus continua a vir, e esta manhã mal o vi senti um desejo de lhe perguntar se me tinha perdoado os meus pecados, por isso lhe disse: "Doce amor meu, quanto anseio ouvir da tua boca se me perdoaste os meus tantos pecados". E Jesus aproximou-se do meu ouvido, e com o seu olhar parecia que perscrutava todo o meu interior e disse-me:

(2) "Tudo está perdoado e eu perdoo-te, não te resta outra coisa senão alguns defeitos cometidos inadvertidamente por você, e eu também perdoá-los".

(3) Depois disto parecia que Jesus se punha atrás de mim, e me tocava os rins com sua mão os fortificava. Quem pode dizer o que sentia com aquele toque? Somente sei dizer que sentia um fogo refrigerante, uma pureza unida a uma força; depois que me tocou os rins lhe pedi que fizesse o mesmo ao coração, e Jesus para agradar-me condescendeu, e depois me parecia como se Jesus bendito estivesse cansado por minha causa, e lhe disse: "Doce vida minha, estás cansado por minha causa, não é verdade?"

(4) E Ele: "Sim. Pelo menos sê grata pelas graças que te estou dando, porque a gratidão é a chave para poder abrir com prazer os tesouros que Deus contém; mas debes saber que isto que fiz te servirá para te preservar da corrupção, para te corroborar e para dispor tua alma e teu corpo à glória eterna".

(5) Depois disto parecia que me transportasse de mim mesma e me fazia ver a multidão das nações e o bem que podiam fazer e não fazem, e portanto a glória que Deus deve receber e não recebe, e Jesus todo aflito acrescentou:

(6) "Amada minha, o meu coração arde pela honra da minha glória e pelo bem das almas. Por todo o bem que omitem, tantos vazios recebe minha glória, e suas almas embora não façam o mal, não fazendo o bem que poderiam fazer são como aquelas salas vazias, que embora sejam belas, mas não há nada para admirar que atraia o olhar, e portanto nenhuma glória recebe o dono, e se fazem um bem e outro o omitem, são como aquelas salas todas despovoadas, em que apenas algum objeto se descobre sem nenhuma ordem. Amada minha, entra a tomar parte destas penas, dos ardores que meu coração sente pela glória da Majestade Divina e pelo bem das almas, trata de preencher estes vazios de minha glória, e poderás fazê-lo não deixando passar um momento da tua vida que não esteja ligado à minha, isto é, em todas as tuas ações, seja oração ou sofrimento, repouso ou trabalho, silêncio ou conversação, tristeza ou alegria, mesmo o alimento que tomes, em suma, em tudo o que te possa acontecer porás a intenção de me dar toda a glória que em tais ações deveriam dar-me e de suprir o bem que deveriam fazer e não fazem, tentando repetir a intenção por quanto glória não recebo e por quanto bem omitem. Se você fizer isso, você

preencherá de alguma forma o vazio da glória que devo receber das criaturas, e meu coração sentirá um refrigério ao meu ardor, e por este refrigério correrão rios de graça em proveito dos mortais, que lhes infundirão maior força para fazer o bem.

7) Depois disto, encontrei-me em mim mesma.

+ + + +

4-84

Setembro 5, 1901

### **O verdadeiro amor suplanta tudo.**

(1) Voltando o meu amável Jesus, sentia-me quase com medo de não corresponder às graças que o Senhor me faz, tendo-me deixado impressas aquelas palavras que me disse antes: "Ao menos seja agradecida". E Ele, vendo-me com este temor, disse-me:

(2) "Minha filha, coragem, não temas, o amor suprirá a tudo; além disso, havendo posto a vontade de verdadeiramente fazer o que Eu quero, ainda que alguma vez faltes Eu suprirei por ti, por isso não temas. Deve saber que o verdadeiro amor é engenhoso, e o verdadeiro engenho chega a tudo; muito mais quando na alma há um amor amante, um amor que se magoa das penas da pessoa amada como se fossem próprias, e um amor que chega a tomar sobre si, a sofrer o que deveria sofrer a pessoa que se ama, é o mais heróico e se assemelha ao meu amor; sendo muito difícil encontrar quem ponha a própria pele. Então, se em todo o teu coração não houver senão amor, se não me agradares de um modo o farás noutro; aliás, se estiveres na posse destes três amores, acontecerá a mim como àquele que, sendo injuriado, ofendido com todo o tipo de afrontas por todos, entre tantos há um que o ama, O compadece, lhe paga por todos, e aquele, O que está fazendo? Fixa o olhar na pessoa amada e encontrando sua recompensa esquece todos os ultrajes, e dá favores e graças aos mesmos que o ultrajam".

+ + + +

4-85

Setembro 9, 1901

### **Eficácia das intenções.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha. Então, enquanto minha mente estava ocupada em considerar o mistério da coroação de espinhos, lembrei-me que estando ocupada outras vezes neste mistério, o Senhor se alegraria em tirar de sua cabeça a coroa de espinhos e cravá-la na minha, e disse em meu interior: "Ah Senhor, já não sou digna de sofrer teus espinhos".

(2) E Ele, de improviso, disse-me:

(3) "Minha filha, quando tu sofres os meus mesmos espinhos, tu me consolas, e sofrendo-os tu Eu me sinto completamente livre dessas penas; quando te humilhas e te crês indigna de sofrê-las, então me reparas os pecados de soberba que se cometem no mundo".

(4) Eu acrescentei: "Ah! Senhor, por quantas gotas derramaste, por quantos espinhos sofreste, por

quantas feridas, tanta glória intento dar-te por quanta glória deveriam dar-te todas as criaturas se não existisse o pecado de soberba, e tantas graças intento pedir-te para todas criaturas para fazer este pecado ser destruído".

(5) Enquanto dizia isto, vi que Jesus continha n'Ele a todo o mundo, como uma máquina contém em si os objetos, e todas as criaturas se moveram n'Ele, e Jesus se movia para elas, e parecia que Ele tinha a glória de minha intenção e as criaturas tinham retornado a Ele para poder receber o bem emprestado por mim para elas. Eu fiquei estupefata, e Jesus, vendo o meu espanto, disse:

(6) "Tudo isso parece surpreendente, não é? Não obstante parece coisa de nada o que você tem feito, porém não é assim; quanto bem se poderia fazer com repetir esta intenção e não se faz?"

(7) Dito isto desapareceu.

+ + + +

**4-86**  
**Setembro 10, 1901**

#### **Unir nossas ações com Jesus é continuar sua Vida sobre a terra.**

(1) Continuo a fazer o que Jesus bendito me ensinou no dia 4 deste mês se bem que alguma vez me distraio, mas enquanto alguma vez me esqueço, parece que Jesus em meu interior se põe em guarda e o faz Ele por mim, então eu, vendo isto me ruborizo e em seguida me uno a Ele e faço-lhe a oferta do que no momento estou fazendo, Assim seja ainda um olhar, uma palavra, vou dizendo: "Senhor, toda essa glória que as criaturas deveriam te dar com a boca e não te dão, eu tento dá-la com a minha, e impero a elas fazer um bom e santo uso da boca, unindo-me sempre à mesma boca de Jesus". Então enquanto em todas as minhas coisas isto fazia, veio e me disse:

(2) "Eis a continuação de minha Vida, que era a glória do Pai e o bem das almas; se nisto persevera tu formarás minha Vida e Eu a tua, tu serás meu respiro e Eu o teu".

(3) Depois disso Jesus repousava sobre meu coração, e eu sobre o coração dele, e parecia que Jesus tomava o respiro de mim, e eu o tomava por meio de Jesus. Que felicidade, que alegria, que vida celestial experimentava nessa posição! Seja sempre agradecido e abençoado o Senhor, que tanta misericórdia usa com esta pecadora.

+ + + +

**4-87**  
**Setembro 14, 1901**

#### **O princípio e o fim de nossas ações devem ser o amor de Deus.**

(1) Depois de ter passado vários dias de privação, hoje, enquanto me preparava para fazer a meditação, minha mente se distraiu em outra coisa, e por meio de uma luz compreendia que a alma ao sair do corpo entra em Deus; e como Deus é puríssimo amor, a alma só entra em Deus quando é um complexo de amor, porque Deus a nenhum recebe em Si senão em tudo semelhante

a Ele, e encontrando-a complexo de amor, recebe-a e participa-lhe todas as suas dotes. Assim estaremos em Deus além do céu, como aqui estamos em nossa própria habitação.

(2) Agora, isto me parecia que se poderia fazer também no curso de nossa vida para poupar trabalho ao fogo do purgatório, e a nós a pena, e assim ser introduzidos imediatamente, sem nenhuma dificuldade, em nosso sumo Bem Deus. Então me parecia que o alimento do fogo é a lenha, e para estar seguro que a lenha se converteu em fogo, é quando se adverte que já não produz fumaça. Agora, princípio e fim de todas as nossas ações deve ser o fogo do amor de Deus; a lenha que deve alimentar este fogo são as cruzes, as mortificações; a fumaça que se eleva entre a lenha e o fogo são as paixões, as inclinações, que muito freqüentemente assolam a cabeça; então o sinal de que tudo em nós se consumiu em fogo, é se nossas paixões estão em seu lugar e não sentimos mais inclinações a tudo o que não se refere a Deus.

(3) Parece que com isto passaremos livremente, sem nenhum obstáculo a habitar em nosso Deus, e chegaremos até aqui a gozar o paraíso antecipado.

+ + + +

4-88

Setembro 15, 1901

Fugindo da cruz permanece no escuro.

(1) Esta manhã, o meu adorável Jesus veio glorioso, com as chagas resplandecentes mais que o sol e com uma cruz na mão. Enquanto estava nisto, via também uma roda da qual saíam quatro ângulos; parecia que num ângulo escapava a luz e ficava às escuras, nesta escuridão ficavam as pessoas como abandonadas por Deus e sucediam guerras sangrentas contra a Igreja e contra a gente mesma. Ah! , parecia que as coisas ditas antes por Jesus bendito Aproximam-se a passos rápidos. Agora, Nosso Senhor, vendo tudo isto, moveu a compaixão aproximou-se da parte escura e lançou sobre a cruz que tinha na mão, dizendo com voz sonora:

(2) "Glória à cruz".

(3) E parecia que aquela cruz chamava de novo a luz, e os povos sacudindo-se imploravam ajuda e socorro. E Jesus repetiu:

(4) "Todo o triunfo e glória serão da cruz, de outra maneira os remédios piorarão os mesmos males; portanto, a cruz, a cruz".

(5) Quem pode dizer como fiquei aflita e pensativa no que poderá acontecer?

+ + + +

4-89

Outubro 2, 1901

**Jesus a leva ao Céu e os anjos lhe pedem  
que a faça conhecer a todas as gentes.  
Ela nada em Deus e trata de compreender o interior Divino**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus veio e me transportou para fora de mim mesma, no meio das nações; quem pode dizer os males, os horrores que se viam? Então todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, que peste exala a terra; enquanto deveria ser uma com o Céu, e como no Céu não se faz outra coisa que me amar, louvar-me, agradecer-me, o eco do Céu deveria absorver a terra e formar um só, mas a terra se tornou insuportável, por isso vem tu e junta-te ao Céu, e em nome de todos vem dar-me uma satisfação por eles".

(3) Num instante me encontrei no meio dos anjos e santos; não sei dizer como me senti, uma infusão do que cantavam e diziam os anjos e os santos, e eu a par deles fiz a minha parte em nome de toda a terra. Meu doce Jesus todo contente, depois disto disse dirigindo-se a todos:

(4) "Eis aqui da terra uma nota angélica, como me sinto satisfeito".

(5) E enquanto dizia isto, como para me recompensar me tomou em seus braços, me beijava e beijava, e me mostrava a toda a corte Celestial como objeto de suas mais queridas complacências. Ao verem isto, os anjos disseram:

(6) "Senhor, pedimos-te que mostres o que fizeste às nações com um sinal prodigioso da vossa onipotência, para vossa glória e para o bem das almas, que não escondas mais os tesouros derramados nela, e assim, vendo e tocando eles mesmos a vossa onipotência noutra criatura, possa servir de arrependimento aos maus e de maior estímulo a quem quer ser bom".

(7) Eu ao ouvir isto me senti surpreso por um temor, e toda me anulando, tanto que me via como um pequeno peixinho, lancei-me no coração de Jesus dizendo: "Senhor, não quero outra coisa senão a Ti e estar escondida em Ti; e isto te pedi sempre, e isto te peço que me confirmes". E, dito isto, encerrei-me no interior de Jesus, como que nadando nos vastíssimos mares do interior de Deus. E Jesus disse a todos:

(8) "Não a ouvistes? Não quer outra coisa senão a Mim e estar escondida em Mim, este é seu maior contentamento: e Eu ao ver uma intenção tão pura sinto-me mais atraído para ela, e vendo o seu desagrado se mostrasse às nações com um sinal prodigioso a minha obra, para não a entristecer não vos concedo o que me pedistes".

(9) Os anjos pareciam que insistiam, mas eu não prestei atenção a nenhum, não fazia outra coisa que nadar em Deus para compreender o interior Divino, mas o que, me parecia ser como um menino que quer tomar em sua mãozinha um objeto de desmesurada grandeza, que enquanto o toma lhe escapa e apenas consegue tocá-lo, assim que não pode dizer nem quanto pesa, nem que amplitude tinha aquele objeto; ou bem como outra criança que não conhecendo toda a profundidade dos estudos, diz com ânsias que quer aprender tudo em breve, e Mal consegue aprender as primeiras letras do alfabeto. Assim a criatura não pode dizer outra coisa que: "Toquei-lhe, é belo, é grande, não há bem que não possua." Mas quão belo é, quanta grandeza contém, quantos bens possui, não sei dizê-lo, ou seja, pode dizer de Deus as primeiras letras do alfabeto,



deixando para trás toda a profundidade dos estudos. Assim, meus caríssimos irmãos, anjos e santos, mesmo estando no Céu, como criaturas não têm a capacidade de compreender em tudo o seu Criador, são como tantos recipientes cheios de Deus, que querendo enchê-los de mais se derramam fora. Eu acho que eu estou dizendo muitas loucuras, por isso eu colocar ponto.

+ + + +

4-90  
Outubro 3, 1901

Luisa é oferecida de modo especial.  
Não há obstáculo maior para  
a união com Deus, que a vontade humana

(1) Tendo recebido a comunhão, estava pensando como oferecer uma coisa mais especial a Jesus, como atestar-lhe meu amor e dar-lhe um maior gosto; então lhe disse: "Caríssimo Jesus meu, ofereço-te o meu coração para a tua satisfação e como louvor eterno, e ofereço-te a mim mesma, até mesmo as partículas mínimas do meu corpo, como tantos muros para os pôr diante de Ti para impedir qualquer ofensa que te seja feita, aceitando-as todas sobre mim, se possível, e a teu prazer até o dia do juízo; e porque quero que minha oferta seja completa e te satisfaça por todos, tenho intenção de que todas as penas que sofrerei ao receber sobre mim as ofensas, te recompensem de toda aquela glória que te deviam dar os santos que estão no Céu quando estavam na terra, aquela que te deviam dar as almas do purgatório e aquela glória que te deviam dar todos os homens passados, presentes e futuros, ofereço-te por todos em geral e por cada um em particular". Assim que terminei de dizer isto, o bendito Jesus, tudo comovido por tal oferta me disse:

(2) "Minha amada, tu mesma não podes entender o grande contentamento que me deste com te oferecer deste modo, curaste-me todas as minhas feridas e me deste uma satisfação por todas as ofensas passadas, presentes e futuras, e Eu tê-la-ei em conta por toda a eternidade como uma jóia preciosa que me glorificará eternamente, e cada vez que a veja te darei nova e maior glória eterna.

(3) Minha filha, não pode haver obstáculo maior que impeça a união entre Mim e as criaturas, e que se oponha a minha Graça, que a própria vontade. Tu, que me ofereceste o teu coração para a minha satisfação, te esvaziaste de ti mesma, e te esvaziei de ti; tudo me verterei em ti, e do teu coração me virá um louvor que me trará as mesmas notas dos louvores do meu coração, que continuamente dá a meu Pai para satisfazer à glória que não lhe dão os homens".

(4) Enquanto dizia isto, via que mediante minha oferta saíam de todas as partes de mim mesma muitos rios que se derramavam sobre o bendito Jesus, e que depois, com ímpeto e mais abundantes, os derramava sobre toda a corte celestial, sobre o purgatório e sobre todas as nações. Oh bondade de meu Jesus ao aceitar um tão mísero oferecimento, que o recompensa com tanta graça! Oh! prodígio das santas e piedosas intenções, se em todas as nossas obras, mesmo triviais,

nos aproveitássemos delas, que negócio não faríamos? Quantas propriedades eternas não adquiriríamos? Quanta glória de mais não daríamos ao Senhor?

+ + + +

4-91  
Outubro 8, 1901

**Quando a alma trabalha unida com Jesus,  
suas ações têm os mesmos efeitos do agir dEle.  
Valor da intenção.**

(1) Esta manhã sofri muito por esperar por meu adorável Jesus, mas enquanto o esperava fazia quanto mais podia unir tudo o que estava fazendo em meu interior com o interior de Nosso Senhor, tentando lhe dar toda aquela glória e reparação que lhe dava sua Humanidade Santíssima. Agora, enquanto fazia isto, o bendito Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, quando a alma se serve de minha Humanidade como meio para obrar, ainda que seja só um pensamento, um respiro, um ato qualquer, são como tantas gemas que saem de minha Humanidade e se apresentam ante a Divindade, e como saem por meio de minha Humanidade, têm os mesmos efeitos de meu agir quando estava sobre a terra".

(3) E eu: "Ah Senhor! sinto como uma dúvida, como pode ser que com a simples intenção no agir, mesmo nas mais mínimas coisas, enquanto considerando-as são coisas de nada, vazias, e parece que a única intenção da união Contigo e de te agradar só a Ti, as enche, e Tu as elevas naquele modo supremo fazendo-as aparecer como coisas grandíssimas?"

(4) "Ah minha filha! Vazio é o obrar da criatura, ainda que fosse uma obra grande; é a união comigo e a simples intenção de me agradar a Mim o que o enche, e como meu agir, ainda que fosse um respiro, excede em modo infinito a todas as obras das criaturas juntas, eis a causa que o faz tão grande, e além disso, não sabes tu que quem se serve da minha Humanidade como meio para obrar suas ações, vem a nutrir-se dos frutos de minha mesma Humanidade, e a alimentar-se de meu mesmo alimento? Além disso, não é porventura a boa intenção o que torna o homem santo, e a má intenção o que o torna perverso? Nem sempre se fazem coisas diversas, mas com as mesmas ações um se santifica e o outro se perverte".

(5) Enquanto dizia isto, via dentro de nosso Senhor uma árvore verde, cheia de belos frutos, e aquelas almas que trabalhavam para agradar somente a Deus e por meio de sua Humanidade as via dentro Dele, sobre desta árvore, e sua Humanidade servia de quarto a estas almas. Mas como era raro o seu número!

+ + + +

4-92  
Outubro 11, 1901

**Silêncio de Jesus. O alimento mais necessário é a paz.**

(1) Tendo passado vários dias de privação e de silêncio, esta manhã ao vir continuava seu silêncio, e se bem o tive quase sempre comigo, por quanto fiz não consegui fazê-lo dizer uma só palavra, parecia que tinha uma coisa em seu interior que o amargava, Tanto, que o deixava taciturno e não queria que eu soubesse. Agora, enquanto Jesus estava Comigo, pareceu-me ver a Rainha Mãe, e ao ver Jesus comigo disse-me:

(2) "Tens? Menos mal que está contigo, porque se deve desafogar sua justa ira, estando contigo o deteñas; minha filha, pede-lhe que detenha os flagelos, porque os maus estão todos prontos para sair, mas se vêem atados por uma potência suprema que o impede, e também porque se a justiça divina não permitir que o façam quando lhes agrade, se terá este bem, que conhecerão a autoridade divina sobre eles e dirão: "Fizemos isto porque nos foi dado o poder do alto". Minha filha, que guerra se esconde no mundo moral, dá horror vê-lo; não obstante, o primeiro alimento que se deveria procurar na sociedade, nas famílias e por cada alma, deveria ser a paz, todos os outros alimentos se tornam insalubres sem ela, ainda que sejam as mesmas virtudes, a caridade, o arrependimento, sem a paz não levam nem saúde nem verdadeira santidade; no entanto, no mundo de hoje, descartou-se este alimento da paz tão necessário e saudável, e não se quer mais que turbulências e guerras. Minha filha, rogai, rogai.

+ + + +

4-93  
Outubro 14, 1901

**Jesus mostra-se como um relâmpago, e faz-lhe  
compreender alguma coisa dos atributos divinos.**

(1) O bendito Jesus vem de pressa, quase como um relâmpago, e nesse relâmpago faz sair de dentro de seu interior, agora um distintivo especial de um atributo seu, e agora algum outro, quantas coisas faz compreender naquele relâmpago; mas retirando-se aquele relâmpago a mente permanece às escuras e não sabe dizer o que compreendeu naquele relâmpago de luz, muito mais que sendo coisas que se referem à Divindade, a língua humana vê-se em dificuldades para as poder dizer, e por quanto mais se esforça, mais muda fica, mas bem nestas coisas é sempre uma menina recém-nascida. Mas a obediência quer que me esforce em dizer o pouco que possa, e eis aqui: "Parecia-me que todos os bens Deus os contém em Si mesmo, de modo que, encontrando em Deus todos os bens que Ele contém, não é necessário ir a outra parte para ver a amplitude de seus confins, não, senão que Ele só basta para encontrar tudo o que é seu. Agora, num relâmpago mostrava um distintivo especial de sua beleza; mas quem pode dizer como é belo? Só sei dizer que comparadas todas as belezas angélicas e humanas, as belezas da variedade das flores e dos frutos, o esplêndido azul e estrelado céu, que parece que olhando-o nos hipnotiza e nos fala de uma beleza suprema, são sombras ou alento que Deus tem mandado da beleza que nele contém, ou seja, como pequenas gotas de orvalho comparadas com as imensas águas do mar. Passo

adiante pois minha mente começa a se perder. Em outro relâmpago mostrava um distintivo especial do atributo da caridade, mas, ó Deus três vezes Santo! Como poderei eu, miserável, falar sobre este atributo, que é a fonte da qual derivam todos os outros atributos? Direi apenas o que compreendi dele com respeito à natureza humana. Compreendi que Deus ao criar-nos, este atributo da caridade se derrama em nós e nos enche tudo de Si, de modo que se a alma correspondesse, estando cheia do sopro da caridade de Deus, a mesma natureza deveria transformar-se em caridade para com Deus. Ao contrário, conforme a alma se vai difundindo no amor das criaturas, ou dos prazeres, ou do interesse, ou de qualquer outra coisa, aquele sopro divino vai saindo da alma, e se chega a difundir-se em tudo, a alma fica vazia da caridade divina. E como ao Céu não se entra se não se é um complexo de caridade puríssima, toda divina, se a alma se salva, este sopro recebido ao ser criada, o irá a readquirir a força de fogo nas chamas purgantes, e só sairá quando chegar a transbordar desta caridade, então quem sabe que longa etapa terá que acontecer naquele lugar expiatório. Agora, se a criatura tem que ser assim, o que será o Criador? Creio que estou dizendo muitos disparates, mas não me surpreendo porque não sou para nada nenhuma douta, sou sempre uma ignorante, e se há alguma coisa de verdade nestes escritos não é minha, mas de Deus, e eu fico sempre a ignorante que sou.

+ + + +

4-94  
Outubro 21, 1901

**A reta intenção. Tudo o que não se faz por Deus fica perdido como pó ante um vento impetuoso.**

(1) Esta manhã, o bendito Jesus ao vir parecia que fazia um cerco com seus braços como para me fechar dentro, e enquanto me estreitava me disse:

(2) "Minha filha, quando a alma faz tudo por Mim, tudo fica encerrado dentro deste cerco, nada fica fora, assim fora um suspiro, um latido, um movimento qualquer, tudo entra em Mim, e em Mim tudo fica numerado e Eu em recompensa os derramo na alma, mas duplicados de graça, de modo que a alma derramando-os novamente em Mim, e Eu nela, chega a adquirir um capital surpreendente de graça, e tudo isto é meu deleite, isto é: "Dar à criatura o que me deu como se fosse coisa sua, acrescentando sempre do meu". E quem com sua ingratidão impede que lhe dê o que quero, impede minhas inocentes delícias. Agora, quem não trabalha por Mim, tudo fica fora de meu cerco, espalhado como o pó por um vento impetuoso".

+ + + +

4-95  
Outubro 25, 1901

**A privação faz saber de onde vêm as coisas  
e a preciosidade do objeto perdido.**

(1) Depois de ter passado vários dias de temores e dúvidas sobre meu estado, acreditando todo um trabalho de minha fantasia, e às vezes se fixava tanto minha mente nisto, que chegava a me lamentar e a me desagradar com Nosso Senhor dizendo: "Que pena, que desgraça a minha ser vítima de minha fantasia, acreditava ver-te a Ti e em troca era toda alucinação da fantasia, acreditava cumprir seu Querer estando por tanto tempo nesta cama, e quem sabe se não foi também um fruto da fantasia! Senhor, dá pena, dá espanto só de pensar; teu Querer adoçava tudo, mas isto me amarga até a medula dos ossos; ah! dá-me a força de sair deste estado de fantasia". E o tinha tão fixo que não podia me distrair, tanto, que chegava a pensar que a fantasia me teria preparado um lugar no inferno; se bem que buscava libertar-me dizendo: "Bem, me servirei da fantasia para poder amá-lo no inferno.

(2) Agora, enquanto me encontrava nesta fixação, o bendito Jesus quis aumentar minha dolorosa situação, com mover-se dentro de mim dizendo: "Não preste atenção a isto, de outra maneira Eu te deixo e te farei ver se sou Eu quem venho ou é sua fantasia que engana".

(3) Apesar disso, eu não me preocupei por então dizendo: "Ah! , não terá ânimo de fazê-lo, é tão bom." No entanto, na verdade ele fez.

(4) É inútil dizer o que passei alguns dias privada de Jesus, me prolongaria muito, só ao me lembrar se me gela o sangue nas veias, por isso passo adiante. Agora, tendo dito tudo isto ao confessor, parece que ele foi o meu mediador. Tendo começado a pedir juntos que se dignasse vir, senti-me perder os sentidos e fazia-se ver de muito longe, quase zangado que não queria vir. Eu não me atrevia, mas o confessor insistia unindo a intenção de que me participasse a crucificação, então para contentar o confessor aproximou-se e me participou as dores da cruz, e depois como se tivesse feito as pazes me disse:

(5) "Era necessário que te privasse de Mim, de outra maneira não te terias convencido se fosse Eu ou bem a tua fantasia. A privação serve para fazer conhecer de onde vêm as coisas e a preciosidade do objeto perdido, e para estimá-lo mais quando se recobra".

+ + + +

4-96

Novembro 22, 1901

### **O eu carrega a marca de todas as ruínas, sem o eu tudo é segurança.**

(1) Depois de ter passado dias amargos de lágrimas, de privações e de silêncio, meu pobre coração não pode mais; tanto é a dor fora de meu centro Deus, que continuamente sou lançada entre profundas ondas de feroz tempestade, em estado de forte violência em que sofro a cada momento a morte, e o que é mais, não poder morrer. Então, encontrando-me nesta situação, por pouco se fez ver e me disse:

(2) "Minha filha, quando uma alma faz em tudo a vontade de outra, diz-se que tem confiança naquela, por isso vive do querer da outra e não do seu, assim quando a alma faz em tudo minha

Vontade, Eu digo que tem fé, assim que o Divino Querer e a fé são ramos produzidos de um só tronco, e como a fé é simples, a fé e o Divino Querer produzem o terceiro ramo da simplicidade, e assim a alma readquire em tudo as características de pomba. Não queres então ser a minha pomba?"

(3) Em outra ocasião me disse:

(4) "Minha filha, as pérolas, o ouro, as gemas, as coisas mais preciosas, têm-se bem guardadas dentro de algum cofre e com dupla chave. Por que você teme então se te tenho bem guardada no cofre da santa obediência, custódia muito segura onde não uma, mas duas chaves têm bem fechada a porta para ter proibido o acesso a qualquer ladrão, e mesmo à sombra de qualquer defeito? Só o eu carrega a marca de todas as ruínas, mas sem o eu tudo é segurança".

+ + + +

4-97  
Dezembro 27, 1901

#### **Jesus: fornecedor da Santíssima Trindade. Separação dos sacerdotes.**

(1) É inútil dizer meu pobre estado, como me reduzi, seria um querer recrudescer e fazer mais profundas as chagas de minha alma, por isso passo tudo em silêncio fazendo uma oferta ao Senhor. Então esta manhã, enquanto chorava a perda do meu adorável Jesus, veio o confessor e deu-me a obediência de pedir ao Senhor que se dignasse vir. Parece que veio, e tendo posto o confessor a intenção da crucifixão, participou-me as dores da cruz, e enquanto isso fazia disse ao confessor:

(2) "Eu fui fornecedor da Santíssima Trindade, isto é: Entreguei às pessoas a potência, sabedoria, caridade das Divinas Pessoas. Tu, sendo minha representante, não deves fazer outra coisa senão continuar minha mesma obra para as almas, e se não te interessares vens a destroçar a obra iniciada por Mim, e Eu me sinto defraudado na execução de meus designos, e sou obrigado a retirar a potência, A sabedoria, a caridade que vos teria dado se tivesses cumprido a obra que te confiei".

(3) Depois disto parecia que me transportava para fora de mim mesma, e de longe se via uma multidão de pessoas, da qual vinha uma peste insuportável e Jesus disse:

(4) "Minha filha, que divisão farão os sacerdotes entre eles, e este será o último golpe para fomentar entre os povos partidos e revoluções".

(5) E dizia-o tão amargo que dava compaixão. Depois disto, lembrando-me do meu estado, disse-lhe: "Diz-me, Senhor meu, queres que me faça dar a obediência para acabar de estar neste estado? Sobretudo que não sofrendo mais como antes me sinto inútil". E Ele Respondeu-me:

(6) "Justo".

(7) Mas muito aflito, e o meu coração ficou inquieto como se não quisesse que me dissesse isso. Então eu respondi: "Mas, Senhor, não porque eu queira sair, mas quero conhecer o teu Santo Querer, porque como o meu estado era porque Tu vinhas a mim e me participavas os teus sofrimentos, tendo cessado isto, temo que nem sequer queiras que continue na cama". E Jesus disse:

(8) "Você tem razão, você tem razão".

(9) Mas o quê? O meu coração estava despedaçado pelas respostas dadas por Jesus bendito, e acrescentei: "Mas meu Senhor, dize-me pelo menos qual é maior glória para Ti, que continue assim mesmo que tenha que morrer, ou que me faça dar a obediência que termine meu estado?" E Jesus, vendo que não terminava com isto, Ele mesmo mudou tema dizendo-me:

(10) "Minha filha, sinto-me ofendido por todos, olha, mesmo as almas devotas têm os olhos fixos para examinar se o que fazem é ou não é culpa, mas emendar-se, extirpar a culpa, isso não, e isto é sinal de que não há nem dor nem amor, porque a dor e o amor são dois unguentos extremamente eficientes que aplicados à alma a deixam perfeitamente curada; e um corrobora e fortifica principalmente ao outro".

(11) Mas eu pensava em minha pobre situação, e queria lhe dizer de novo para conhecer a Vontade do Senhor com clareza; mas Jesus me desapareceu, e eu retornando em mim mesma me via toda confusa sobre o que fazer, então para estar segura expus tudo à obediência, Que quer que continue no meu estado. Seja sempre feita a Vontade do Senhor.

+ + + +

**4-98**  
**Dezembro 29, 1901**

### **As tribulações são necessárias a quem vive à sombra de Jesus.**

(1) Estando toda oprimida, apenas vi a minha adorável Jesus, que olhando para mim disse:

(2) "Minha filha, para quem vive à minha sombra é necessário que soprem os ventos das tribulações, a fim de que o ar infectado ao seu redor não possa penetrar nele, embora esteja sob minha sombra; assim que os ventos contínuos, agitando sempre este ar insalubre, o têm sempre distante e fazem soprar um ar puríssimo e saudável".

(3) Ao terminar desapareceu, e eu compreendia muitas coisas sobre isto, mas não é necessário explicá-las porque creio que é fácil compreender o significado.

+ + + +

4-99  
Janeiro 6, 1902

### **Efeitos portentosos de unir a nossa vida com a de Jesus.**

#### **Duas palavras sobre a morte.**

(1) Estando em meu habitual estado, depois de ter esperado muito, veio por pouco meu

amadíssimo Jesus, e pondo-se junto a mim me disse:

(2) "Minha filha, quem busca uniformizar-se em tudo a minha vida, não faz outra coisa que adicionar um perfume de mais e diferente a tudo o que fiz em minha vida, de modo de perfumar o Céu, toda a Igreja, e mesmo os mesmos maus sentem exalar este perfume celestial, tanto, que todos os santos não são outra coisa que tantos perfumes, e o que mais alegra à Igreja e ao Céu é que são distintos entre eles. Não só isto, mas quem busca continuar minha vida, obrando o que fiz, até onde pode, e onde não pode, ao menos com o desejo e com a intenção, Eu o tenho em minhas mãos como se estivesse continuando toda minha vida em dita alma, não como coisa passada, mas como se no presente vivesse, e isto é um tesouro em minhas mãos, que duplicando o tesouro de tudo o que fiz, disponho-o para o bem de todo o gênero humano. Então, você não gostaria de ser um destes?"

(3) Eu me senti toda confusa e não soube o que responder, e Jesus desapareceu; mas pouco depois voltou, e ao mesmo tempo via várias pessoas que temiam muito a morte. Então eu, vendo isto, disse: "Meu Jesus gentil, será defeito em mim não temer a morte, enquanto vejo que tanto a temem os demais? e eu em vez disso, pensando só que a morte me unirá para sempre Contigo e terminará o martírio de minha dura separação, o pensamento da morte não só não me dá nenhum temor, senão que me é de alívio, me dá paz e faço festa por isso, deixando de lado todas as demais consequências da morte".

(4) E Jesus: "Filha, na verdade esse temor extravagante de morrer é loucura, já que cada um tem todos meus méritos, virtudes e obras como passaporte para entrar no Céu, havendo-os dado em doação a todos, e muito mais se aproveitando esta doação minha acrescentou o seu, e com todas estas coisas, que medo se pode ter da morte? Enquanto que com este passaporte seguro a alma pode entrar onde quiser, e todos por consideração do O passaporte é respeitado e passado. Quanto a ti, este não temer nada a morte é por ter tratado Comigo, e ter experimentado como é doce e amada a união com o sumo Bem, mas deves saber que a homenagem mais agradável que me pode oferecer, é desejar morrer para unir-se Comigo, e é a mais bela disposição da alma para purgar-se e sem nenhum intervalo passar diretamente pelo caminho ao Céu". Dito isto desapareceu.

+ + + +

4-100  
Janeiro 11, 1902

### **O amor para ser perfeito deve ser triplo. Fala do divórcio.**

(1) Esta manhã, tendo recebido a santa comunhão, por um pouco vi o meu adorável Jesus, e eu, assim que o vi, disse-lhe: "Doce Bem meu, diz-me, continuas a amar-me?"

(2) E Ele: "Sim, mas sou amante e ciumento, zeloso e amante, mas bem te digo que para ser



perfeito o amor deve ser triplo, e em Mim há esta tripla condição de amor: Primeiro, amo-te como Criador, como Redentor e como Amante. Segundo, te amo em minha onipotência, que me serviu para te criar e criar tudo por amor teu, de modo que o ar, a água, o fogo e todo o resto te dizem que te amo e que por amor teu os fiz; te amo como minha imagem, e te amo por ti mesma. Terceiro, eu te amo ab eterno, te amo no tempo e te amo por toda a eternidade. E isto não é outra coisa que um sopro que saiu fora do meu amor; imagina tu que será aquele amor que contenho em Mim mesmo.

(3) Agora, tu estás obrigada a retribuir-me este triplo amor, amando-me como teu Deus, no qual deves fixar-te toda, e não fazer sair nada de ti que não seja amor por Mim, amando-me por tua conta e pelo bem que a ti vem, e amar-me por todos e em todos".

(4) Depois disto me transportou para fora de mim mesma e me encontrei no meio de muitas pessoas que diziam: "Se se confirmar esta lei, pobre mulher, tudo lhe será para mal". E todos esperavam ansiosamente ouvir o pró ou o contra, e se via em outro lugar isolado que estavam muitas pessoas discutindo entre elas, e um deles tomava a palavra e os e, tendo fatigado muito, saiu à porta, e disse: Certamente sim, em favor da mulher. Ao ouvir isso, todos os de fora faziam festa, e os de dentro ficavam todos confundidos, tanto que nem sequer tinham coragem de sair.

(5) Acho que é esta lei do divórcio que dizem, e eu compreendia que não a confirmaram.

+ + + +

4-101  
Janeiro 12, 1902

### **A cegueira dos homens. Jesus fala do divórcio. As contradições são pérolas preciosas.**

(1) Parece que continua a vir um pouco meu adorável Jesus, aliás, esta manhã transportando-me para fora de mim mesma fazia-me ver os graves males da sociedade, e as suas grandes amarguras, e derramou abundantemente em mim parte do que o amargava, e depois disse-me:

(2) "Minha filha, olha um pouco até onde chegou a cegueira dos homens, até querer formar leis iníquas e contra eles mesmos e seu bem-estar social; minha filha, por isso te chamo de novo aos sofrimentos, a fim de que oferecendo-te Comigo à Divina Justiça, aqueles que devem combater esta lei do divórcio obtenham luz e graça eficaz para resultar vitoriosos. Minha filha, Eu tolero que façam guerras, revoluções, que o sangue dos novos mártires inunde o mundo, isto é honra para Mim e para minha Igreja, mas esta lei brutal é uma afronta à Igreja, e a Mim é abominável e intolerável".

(3) Enquanto dizia isto, vi um homem que lutava contra esta lei, cansado e sem forças, em atitude de querer retirar-se da empresa; então junto com o Senhor o incentivamos e ele respondeu: "Vejo-me quase só para lutar, e impossibilitado para obter o propósito". Eu lhe disse: "Coragem, porque

as contradições são tantas pérolas das quais o Senhor se servirá para adorná-los no Céu". E ele tomou fôlego e seguiu com a empresa.

(4) Depois disto vi outro todo ocupado, pensativo, não sabendo o que decidir, e alguns lhe diziam: "Sabes o que queres fazer? Sai, sai de Roma". E ele: "Não, não posso, é palavra dada a meu pai, exporei minha vida, mas sair jamais".

(5) Depois que nos retiramos, Jesus desapareceu e eu me encontrei em mim mesma

+ + + +.

4-102  
Janeiro 14, 1902

### **Não se é digno de Jesus se não se esvazia de tudo.**

#### **Em que consiste a verdadeira exaltação.**

(1) Estando em meu estado habitual veio meu adorável Jesus e me disse:

(2) "Minha filha, não pode ser verdadeiramente digno de Mim, senão só quem esvaziou tudo de dentro de si, e se encheu tudo de Mim, de modo a formar de si mesmo um objeto todo de amor divino, tanto, que meu amor deve chegar a formar sua vida e a me amar não com seu amor, mas com meu amor".

(3) Depois acrescentou: "O que significam aquelas palavras: "Depôs do trono os poderosos e tem exaltado os pequenos?" Que a alma destruindo-se totalmente a si mesma se enche toda de Deus, e amando a Deus com o próprio Deus, Deus exalta a alma a um amor eterno, e esta é a verdadeira e a maior exaltação e ao mesmo tempo a verdadeira humildade".

(4) Depois continuou: "O verdadeiro sinal para conhecer se se possui este amor, é se a alma não se ocupa de nenhuma outra coisa senão de amar a Deus, de fazê-lo conhecer, e fazer que todos o amem".

(5) Depois, retirando-se em meu íntimo ouvi que rezava dizendo:

(6) "Sempre Santa e indivisível Trindade, vos adoro profundamente, vos amo intensamente, vos agradeço perpetuamente por todos e nos corações de todos".

(7) E assim a passei, ouvindo quase sempre que rezava dentro de mim e eu junto com Ele.

+ + + +

4-103  
Janeiro 25, 1902

### **A febre do amor faz a alma embarcar no voo para o Céu.**

#### **Reprovações de Jesus.**

(1) Esta manhã, depois de ter esperado muito, veio o meu adorável Jesus, e assim que o vi, eu disse: "Amado Bem meu, não posso mais, leva-me de uma vez para sempre contigo para o Céu, ou fica para sempre comigo sobre esta terra".

(2) E Ele: "Faz-me observar até onde chegou a febre do teu amor, porque assim como a febre natural quando chega a um grau alto tem virtude de consumir o corpo e fazê-lo morrer, assim a

febre do amor, se chega a um grau altíssimo tem virtude de desfazer o corpo e fazer voar a alma, nada menos do que para o Céu".

(3) E, enquanto dizia, tomou o meu coração nas suas mãos para o rever, e prosseguiu dizendo-me:

(4) "Minha filha, a força da febre do amor não chegou ao ponto; é preciso mais um pouco".

(5) Depois fazia ver que queria verter, mas eu não lhe dizia nada, e Ele, quase me censurando, docemente acrescentou:

(6) "Não sabes teu dever? Não sabe que a primeira coisa que deveria fazer ao me ver, é ver se há em Mim alguma coisa que me aflige e amarga e me pedir que a derrame sobre você? Este é o verdadeiro amor, sofrer as penas da pessoa amada, para poder ver em tudo contente a pessoa que se ama".

(7) Eu, envergonhada disto disse: "Senhor, derrama-te". E Ele derramou e desapareceu.

+ + + +

4-104  
Janeiro 26, 1902

#### **A Rainha Mãe é enriquecida com as três prerrogativas da Santíssima Trindade.**

(1) Esta manhã, enquanto me encontrava no meu habitual estado, via diante de mim uma luz interminável, e compreendia que naquela luz habitava a Santíssima Trindade, e ao mesmo tempo via diante dessa luz a Rainha Mãe que ficava toda absorvida pela Santíssima Trindade, E ela absorvia em Si as Três Divinas Pessoas, de modo tal que ficava enriquecida com as três prerrogativas da Trindade Sacrossanta, isto é: Potência, Sabedoria e Caridade, e assim como Deus ama o gênero humano como parte de Si, e como partícula saída de Si, e deseja ardentemente que esta parte de Si mesmo regresse a Ele mesmo, assim a Mãe Rainha, participando nisto ama o gênero humano com amor apaixonado.

(2) Agora, enquanto isso compreendia, vi o confessor e pedi à Virgem Santíssima que intercedesse por ele diante da Santíssima Trindade; Ela fez uma inclinação levando minha oração ao Trono de Deus, e vi que do Trono Divino saía um fluxo de luz que cobria tudo ao confessor, e encontrei-me em mim mesma.

+ + + +

4-105  
Fevereiro 3, 1902

#### **Oferece sua vida para que não se aprove a lei do divórcio.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma com meu adorável Menino Jesus entre meus braços; primeiro derramou um pouco do que o amargava, e depois fazia

como se se quisesse ir, e eu o apertando entre meus braços lhe disse: "Meu amado e vida de minha vida, o que faz? Quer ir? E eu como faço? Não vê que quando estou privada de Ti é para mim um contínuo morrer? E além disso, seu coração que é a mesma bondade não terá coragem de fazê-lo, e eu jamais te deixarei partir". E o apertava forte como se meus braços se tivessem tornado correntes, assim que não podendo se soltar ficou comigo, calado, e eu, vendo que os males da sociedade se agravavam mais ainda, disse-lhe: "Doce Bem meu, diz-me que será deste divórcio que dizem, chegarão a formar esta lei ímpia ou não?"

(2) E Ele me disse: "Minha filha, o interior do homem contém um tumor gangrenoso, cheio de podridão, como se tivesse chegado a supurar, e não podendo contê-lo mais dentro, querem cortar este tumor, mas não para curar-se, senão para fazer que saindo parte desta podridão possa contaminar, contagiar toda a sociedade. Mas o Sol divino, quase nadando no meio da sociedade grita continuamente dizendo: "Ó homem, não te lembras de que fonte de pureza você saiu, que como aura de luz te chamava a seu caminho? Como, não só te contaminaste, mas queres chegar a agir contra a natureza, quase querendo dar outra forma à natureza que te dei, e do modo por Mim estabelecido".

(3) Depois disse muitas outras coisas que eu não sei dizer, mas o dizia com tanta amargura, que eu não podendo resistir em vê-lo desse modo, disse:

(4) "Senhor, retiremo-nos, não vês como te amargam os homens e quase não te dão paz?". Assim nos retiramos para a cama, e querendo aliviar a meu bom Jesus lhe disse: "Se tanto te afliges que os homens façam isto, eu te ofereço minha vida para sofrer qualquer pena e conseguir que não cheguem a isso, e para fazer que de nenhum modo seja lançada novamente, a uno a seu sacrifício para poder obter com segurança um reescrito de graça". Enquanto dizia isto, parecia que o Senhor apresentava a minha oferta à divina justiça. Ele desapareceu e eu encontrei-me em mim mesma.

(5) Parece que os homens a qualquer custo querem confirmar pelo menos algum artigo desta lei, não podendo obter que a confirmem toda como eles querem e lhes agrada.

+ + + +

4-106

Fevereiro 8, 1902

### **Significados da Paixão de Jesus.**

(1) Esta manhã, ao vir meu adorável Jesus, participou-me parte da sua Paixão. Agora, enquanto me encontrava sofrendo, o Senhor para me aliviar me disse:

(2) "Minha filha, o primeiro significado da Paixão contém glória, louvor, honra, agradecimento, reparação à Divindade. O segundo é a salvação das almas e todas as graças necessárias para obter esta finalidade. Então, quem participa nas penas de minha Paixão, sua vida contém estes mesmos significados, não só, mas toma a mesma forma de minha Humanidade, e como dita Humanidade está unida com a Divindade, também a alma que participa em minhas penas está em

contato com a Divindade e pode obter o que quer. E mais, suas penas são como chaves para abrir os tesouros divinos isto enquanto vive aqui abaixo, e depois lá no Céu também lhe está reservada uma glória distinta que lhe é dada por minha Humanidade e Divindade, de modo a assemelhar-se a minha mesma luz e glória, e será uma glória mais especial para toda a corte celestial, que lhe será dada por meio desta alma, pelo que Eu lhe tenho comunicado, porque por quanto mais almas se semearam a Mim nas penas, tanto mais de dentro da Divindade sairá luz e glória, e toda a corte celestial participará desta glória".

(3) Seja sempre bendito o Senhor, e tudo seja para sua glória e honra.

+ + + +

4-107

Fevereiro 9, 1902

### **Jesus põe-se à disposição da alma.**

#### **Ela pede o milagre de que não se confirme a lei do divórcio.**

(1) Esta manhã meu dulcíssimo Jesus ao vir me participou em abundância suas penas, tanto que me sentia como se devesse morrer. Enquanto me sentia em tal estado, o bendito Jesus enternecido e comovido ao me ver sofrer se pôs em meu interior, e dobrando as mãos me Ele disse:

(2) "Minha filha, como Tu tens estado à minha disposição para sofrer, assim também Eu para te retribuir me ponho à tua disposição, diz-me o que queres que faça, porque estou pronto para fazer o que tu queres".

(3) Então eu, lembrando-me de quanto lhe desagradaria se os homens confirmassem a lei do divórcio e os males que à sociedade viriam, lhe disse: "Doce Bem meu, já que te dignas pôr-te à minha disposição, quero que com tua onipotência obres um prodígio, que acorrentando a vontade das criaturas não possam confirmar esta lei". E o Senhor parecia aceitar a minha proposta, dizendo-me: "Quase todas as vítimas que houve sobre a terra e que agora se encontram no Céu, têm alguma estrela brilhantíssima nas suas coroas, que as fazem distinguir bem pelo lugar que ocupam, e estas estrelas não são outra coisa que alguma glória grande que têm procurado a Deus, e ao mesmo tempo, por seu meio um bem grande à humanidade. Tu queres que eu faça um prodígio para não deixar que se confirme este divórcio, pois de outra maneira não se poderia evitar isto, pois bem, por amor teu realizarei este prodígio, e esta será a estrela mais resplandecente que resplandecerá em tua coroa, isto é, por haver impedido com teus sofrimentos que minha justiça, nestes tristes tempos, às tantas maldades que cometem, permita também este mal que eles mesmos têm querido. Assim, pode-se dar maior glória a Deus e mais bem aos homens?" e esta será a estrela mais resplandecente que resplandecerá em tua coroa, isto é, por haver impedido com teus sofrimentos que minha justiça, nestes tristes tempos, às tantas maldades que cometem, permita também este mal que eles mesmos têm querido. Assim, pode-se dar maior glória a Deus e

mais bem aos homens?"

+ + + +

4-108  
Fevereiro 17, 1902

### **Explica-lhe o que é a morte.**

(1) Esta manhã, depois de ter esperado muito, finalmente encontrei a mim dulcíssimo Jesus e queixando me com Ele lhe disse: "Amado Bem meu, como me fazes esperar tanto? Acaso não sabes que sem Ti não posso viver e minha alma sente um contínuo morrer?"

(2) E Ele: "Amada minha, cada vez que você me busca a Mim, prepara-se para morrer, porque na realidade, o que é a morte senão a união estável e permanente Comigo? Tal foi a minha vida, um contínuo morrer por amor de ti, e esta contínua morte foi a preparação para o grande sacrifício de morrer na cruz por ti. Deve saber que quem vive em minha Humanidade e se alimenta das obras dela, forma de si mesmo uma grande árvore, cheia de flores e frutos abundantes, e estes formam o alimento de Deus e da alma. Quem vive fora da minha humanidade, suas obras são odiosas a Deus e infrutíferas para si mesmo".

(3) Depois disto, o Senhor derramou abundantemente em mim amarguras e doçuras misturadas, logo giramos um pouco no meio das nações, e eu não podia separar o meu olhar do rosto do meu amado Jesus, e Ele vendo isto me disse:

(4) "Minha filha, quem se deixa seduzir pelas obras do Criador, deixa suspensas as obras das criaturas".

(5) Ele desapareceu e eu encontrei em mim mesma.

+ + + +

4-109  
Fevereiro 19, 1902

### **A alma é como tela que recebe em si o retrato da imagem divina.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu adorável Jesus se fazia ver que dormia em meu interior, irradiando de Si muitos raios de luz dourados. Eu estava feliz em vê-lo, mas ao mesmo tempo descontente por não poder ouvir a doçura e suavidade de sua voz criadora. Então, depois de muito esperar voltou a fazer-se ver, e vendo meu descontentamento me disse:

(2) "Minha filha, no ministério público é necessário o uso da voz para fazer-me entender, mas no ministério privado minha única presença basta para tudo, porque me ver e entender a harmonia de minhas virtudes para copiá-las em si mesma, é o mesmo, portanto a atenção da alma deve estar em ver-me e em uniformar-se em tudo às operações interiores do Verbo, porque quando Eu atraia a alma a Mim, pode-se dizer, ao menos por esse tempo, que a tenho em minha presença, que faz

vida divina. Sendo minha luz como pincel para pintar, minhas virtudes fornecem as diferentes cores, e a alma é como tela que recebe em si o retrato da imagem divina. Acontece como aquelas pontes altas, que quanto mais altas tanto mais precipitam ao debaixo de uma chuva abundante; assim a alma, diante da minha presença, se põe no estado que lhe convém, ou seja, no baixo, no nada, tanto que se sente destruído, e a Divindade a torrentes faz chover a graça sobre ela e chega a submergi-la em Si mesmo, por isso deves estar contente de tudo, se falo, e contente se não falo".

(3) Ao dizer isto, senti-me como mergulhar em Deus, e depois encontrei-me em mim mesma.

+ + + +

4-110  
Fevereiro 21, 1902

**A palavra de Jesus foi simples, a entendiam  
os doutos como os mais ignorantes.**

**Os pregadores destes tempos dão tantas voltas,  
que os povos ficam em jejum e ferrados; vê-se que não a tomam da fonte divina.**

- (1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu adorável Jesus se fazia ver em meu interior como querendo descansar, mas enquanto parecia que repousava, como se tivesse recebido uma ofensa que não podia suportar, acordando me disse:
- (2) "Minha filha, tem paciência, faz-me derramar em ti esta amargura que não me dá descanso".
- (3) E assim dizendo, derramou em mim o que o amargurava, e tomou seu aspecto doce de modo de poder descansar, e continuava a estar em meu interior, espalhando tantos raios de luz, de modo de formar uma rede de luz para tomar todos os homens dentro daquela rede, só que uns recebiam mais daquela luz e outros menos. Enquanto via isto, Nosso Senhor disse-me:
- (4) "Minha amada, quando faço silêncio é sinal que quero repouso, isto é, que Tu repousas em Mim e Eu em Ti. Quando falo é sinal de que quero vida ativa, isto é, que me ajude na obra da salvação das almas; porque sendo minhas imagens, o que a elas se faz eu considero feito a Mim mesmo".
- (5) Ao dizer isto via alguns sacerdotes, e Jesus como lamentando-se com eles acrescentou:
- (6) "Meu falar foi simples, tanto que o fazia compreender aos doutos e aos mais ignorantes, como se vê com clareza no santo evangelho. Mas os pregadores destes tempos, tantas voltas e voltas misturam, que os povos ficam em jejum e ferrados, vê-se que não o tomam da fonte de minha fonte".

+ + + +

4-111  
Fevereiro 24, 1902

**A Rainha Mãe fala-lhe de suas dores. Ela continua a falar sobre o divórcio.**

- (1) Estando em meu estado habitual, veio a Rainha Mãe e me disse:
- (2) "Minha filha, as minhas dores, como dizem os profetas, foram um mar de dores, e no Céu mudaram-se num mar de glória, e cada uma das minhas dores frutificou outros tantos tesouros de graça; e assim como na terra chamam-me estrela do mar, que com segurança guia ao porto, assim no Céu me chamam estrela de luz para todos os bem-aventurados, de modo que são recriados por esta luz que me produziram minhas dores".
- (3) Enquanto estava nisto veio o meu adorável Jesus dizendo-me:
- (4) "Minha amada, não há coisa que me seja mais querida e agradável que um coração justo que me ama, e vendo-me sofrer me pede que sofra ela o que sofro Eu, isto me ata tanto, e tem tanta força sobre meu coração, que por recompensa lhe dou tudo Eu mesmo, e lhe concedo as maiores graças e o que ela quer; e se não fizesse isto, tendo-lhe feito doação de Mim, sinto que por quantas coisas não lhe dou, tantos furtos lhe faço, ou seja, tantas dívidas contraio com ela".
- (5) Depois me transportou para fora de mim mesma, e Jesus acrescentou:
- (6) "Minha filha, há certas ofensas que superam por muito os mesmos sofrimentos que sofri em minha Paixão, como o dia de hoje em que recebi várias, que se não vertesse parte, minha justiça me obrigaria a mandar sobre a terra ferozes flagelos; por isso deixe-me verter em ti".
- (7) Depois que derramou, não sei como, ouvindo-o falar das ofensas lhe disse: "Senhor, esta lei do divórcio que dizem, é certo que não a confirmarão?"
- (8) E Ele: "Por agora é verdade, porque depois, daqui a cinco, dez, vinte anos, ou que te suspenda de vítima ou te possa chamar ao Céu, poderão fazê-lo, mas o prodígio de acorrentar sua vontade e de confundi-los, por agora o fiz; mas se soubesses a raiva que têm os demônios e aqueles que queriam esta lei, que tinham por certo obtê-la, é tanta, que se pudessem destruir qualquer autoridade e fariam estragos por toda parte. Então para mitigar esta raiva e para impedir em parte estes estragos, queres tu expor-te um pouco à sua ira?"
- (9) E eu: "Sim, desde que venhas comigo". E assim fomos a um lugar onde estavam demônios e pessoas que pareciam furiosos, enfurecidos e enlouquecidos; assim que me viram correram sobre mim como tantos lobos, e um me golpeava, outro me dilacerava as carnes, teriam querido destruir-me, mas não tinham o poder. Mas eu, embora tenha sofrido muito, não os temia porque tinha Jesus comigo. Depois disto reencontrei-me em mim mesma, cheia de várias penas. Seja sempre bendito o Senhor.

+ + + +

**4-112**  
Março 2, 1902

#### **Efeitos da Fé.**

- (1) Esta manhã sentia-me toda pensativa, como se o Senhor quisesse novamente subtrair-me a



sua presença, e portanto tirar-me os sofrimentos, também sentia um pouco de desconfiança. Então, depois de muito esperar, assim que veio me disse:

(2) "Minha filha, quem da fé se nutre adquire vida divina, e adquirindo vida divina destrói a humana, isto é, destrói em si os germes que produziu a culpa original, readquirindo a natureza perfeita como saiu de minhas mãos, semelhante a Mim, e com isto vem a superar em nobreza à mesma natureza angélica".

(3) Dito isso, ele se foi.

+ + + +

4-113  
Março 3, 1902

### **Castigos são necessários.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu adorável Jesus não vinha, e eu me sentia morrer por sua ausência. Depois, por volta da última hora, movido à compaixão de mim, veio e me beijou e me disse:

(2) "Minha filha, é necessário que alguma vez não venha, de outra maneira como daria desabafo a minha justiça? E os homens vendo que Eu não os castigo não fariam outra coisa que se orgulhasse sempre mais; por isso são necessárias as guerras, os estragos; o princípio e o meio serão dolorosíssimos, mas o fim será gozosíssimo, e além disso você sabe, que a primeira coisa é a resignação à minha Vontade".

+ + + + +

4-114  
Março 5, 1902

### **O mau exemplo das cabeças.**

(1) Esta manhã me encontrei fora de mim mesma, e depois de ter ido em busca de meu adorável Jesus o reencontrei, mas para minha surpresa vi que tinha pregadas nos pés, nas plantas, muitos espinhos que lhe davam dor e impediam-no de caminhar; Todo aflito se lançou em meus braços como querendo encontrar repouso e que eu lhe tirasse aqueles espinhos, eu o estreitava e lhe dizia: "Doce amor meu, se tivesse vindo nos dias passados não te cravaria tantos espinhos, conforme te cravasse eu alguns os tiraria. Eis o que fez ao não vir". E, enquanto isso lhe dizia, ia tirando-lhe todos aqueles espinhos, e os pés do bendito Jesus derramavam sangue, e Ele sofria pela forte dor. Depois disto, como se se tivesse aliviado quis também verter e depois disse-me:

(2) "Minha filha, que corrupção nos povos, que caminhos tortos percorrem! , mas nisto influenciou o mau exemplo das cabeças, enquanto em quem possui a mínima de qualquer autoridade, o espírito de desinteresse deveria ser luz para fazê-lo distinguir que é cabeça, e a justiça exercida por ele deveria ser como fulgor para ferir os olhos dos presentes, de modo a não poder separá-los

dele e de seus exemplos".

(3) Dito isto desapareceu.

+ + + +

4-115  
Março 6, 1902

**Jesus é despojado de todo principado, de todo o regime e de toda a soberania.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus ao vir se fazia ver tudo nu, como procurando cobrir-se em meu interior, e me dizia:

(2) "Minha filha, despojaram-me de todo principado, de todo regime, de toda soberania, e para readquirir estes meus direitos sobre as criaturas, é necessário que as despoje e quase as destrua, e com isto saberão que onde não está Deus por princípio, por regime e por soberano, tudo leva à destruição deles mesmos, e portanto à fonte de todos os males.

+ + + +

4-116  
Março 7, 1902

**A alma diante da presença Divina adquire em si mesma e copia os modos do obrar divino**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, assim que vi meu amante Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quando atraio a alma à minha presença tem este bem, que adquire em si mesma e copia os modos do agir divino, de maneira que tratando depois com as criaturas, sentem nelas mesmas a força do agir divino que essa alma possui".

(3) Depois disto senti um temor, e era que se aquelas coisas que faço dentro de mim eram aceitáveis ou não ao Senhor, e Ele acrescentou:

(4) "Por que temes enquanto tua vida está enxertada com a minha? E além disso, tudo o que dentro de ti foi infundido por Mim, e muitas vezes o fiz Eu junto contigo, sugerindo-te o modo como fazê-las para que fossem agradáveis a Mim; outras vezes chamei os anjos e juntos fizeram o que tu fazias em teu interior, isto significa que eu gosto do que você faz, e que Eu mesmo te ensinei; por isso segue e não temas".

(5) Assim fiquei mais calma.

+ + + +

4-117  
Março 10, 1902

A pena do amor é mais terrível que o inferno.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, sentia-me fora de mim mesma, e como ia buscando a

meu adorável Jesus e não o encontrava, repetia as buscas, os prantos, mas tudo em vão, não sabia o que fazer, meu pobre coração agonizava e sentia uma dor tão aguda que não sei explicar, Só sei dizer que não sei como fiquei viva. Enquanto me encontrava nesta dolorosa situação, mas sempre procurando-o, sem poder nem um momento abster-me de fazer novas buscas, finalmente o encontrei e lhe disse: "Senhor, como te fazes cruel comigo? Olhe um pouco Tu mesmo se são penas que eu possa tolerar". E toda sem forças me abandonei em seus braços, e Jesus compadecendo-me toda e olhando-me disse:

(2) "Filha amada minha, tens razão, acalma-te, acalma-te que estou contigo e não te deixarei; pobre filha, como sofres, a pena do amor é mais terrível que o inferno. Que coisa tiraniza mais, o inferno, um amor contraposto, um amor odiado? O que pode tiranizar a uma alma mais que o inferno? Um amor amado. Se você soubesse quanto sofro Eu ao te ver por minha causa tiranizada por este amor; para não me fazer sofrer tanto deveria estar mais tranqüila quando te privo de minha presença. Imagine você mesma, se Eu sofro tanto ao ver sofrer a quem não me ama e me ofende, quanto mais sofrerei ao ver sofrer a quem me ama?"

(3) Então eu ao ouvir isto, toda comovida disse: "Senhor, diz-me ao menos se queres que me esforce para sair deste estado sem esperar o confessor quando Tu não vens".

(4) E Ele acrescentou: "Não, não quero que tu saias deste estado antes que venha o confessor, deixa todo o temor, eu ponho-me no teu interior tendo as tuas mãos nas minhas, e ao contato de minhas mãos saberá que estou com você".

(5) Assim, quando me vem o desejo de querê-lo, sinto-me apertar as mãos pelas de Jesus, e sentindo o contato divino me tranquilizo e digo: "É verdade, está comigo". Outras vezes vindo mais forte o desejo de vê-lo, sinto-me apertar mais forte as mãos pelas suas e me diz:

(6) "Luísa, minha filha, estou aqui, aqui estou, não me procure em outro lugar".

(7) E assim parece que estou mais tranqüila.

+ + + +

4-118  
Março 12, 1902

### **Ameaça de castigos.**

(1) Continuei a ver o meu adorável Jesus, isto é, no meu interior, mas via-o dentro de mim de costas para o mundo, com um flagelo na mão em atitude de o mandar sobre as criaturas, e com isto parecia que sucediam castigos sobre as colheitas, mortalidade de gente; e no momento de mandar aquele flagelo tem dito palavras de ameaça, entre as quais somente recorde:

(2) "Eu não queria, mas vós mesmos tendes procurado que vos exterminasse, pois bem, os exterminarei".

(3) Disse isto desapareceu.

+ + + +

**Não se devem buscar as próprias comodidades nem a estima e o  
agradar aos outros, mas somente e unicamente agradar a Deus.**

- (1) Oh, quanto custa fazê-lo vir um pouco, é uma dor contínua e também medo de que não venha mais. Oh Deus! Que pena, não sei como vivo, embora vivo morrendo. Então por pouco tempo se fez ver em um estado que dava compaixão, com um braço mutilado, e todo aflito me disse:
- (2) "Minha filha, olha o que me fazem as criaturas, como queres você que não as castigue?"
- (3) E, enquanto dizia isto, parecia que tomava uma cruz alta, de cujos braços dependiam seis ou sete cidades, e sucediam diversos castigos. Ao ver isto sofri muito, e Ele querendo me distrair daquela pena acrescentou:
- (4) "Minha filha, tu sofres muito quando te privo de minha presença, e isto por necessidade te deve acontecer, porque tendo estado por tanto tempo próxima, identificada com o contato da Divindade, gozaste a tuas amplas tudo o agradável da luz divina, E quanto mais alguém gozou a luz, tanto mais sente a privação dessa luz, e os aborrecimentos, os fastios e as penas que levam consigo as trevas".
- (5) Depois repetiu: "Mas a coisa principal de cada um é que em cada pensamento seu, palavra e obra, não busque o próprio interesse, nem a estima e o agradar aos demais, senão só e unicamente o agradar a Deus".

+ + + +

**A inquietação faz Jesus sofrer.**

- (1) Esta manhã me sentia inquieta pela ausência de meu adorável Jesus, e tendo recebido a comunhão, enquanto veio a meu coração comecei a dizer muitos disparates: "Doce Bem meu, não é coisa de ficar quieta quando não vem, pois Você ao me ver tranqüila abusa e não te dá nenhum pensamento de vir, portanto é necessário dar passos, de outra forma não se consegue". Ele, ao ouvir-me, mexeu-se dentro de mim e fez-se ver em ato de sorrir, porque ouvia os meus disparates e disse-me:
- (2) "Então tu queres que eu sofra, porque sabendo que se estás inquieta Eu venho a sofrer, assim que não tratar de estar tranqüila é o mesmo que querer me fazer sofrer mais".
- (3) E eu, louca como estava disse: "Melhor que sofras, porque por teu mesmo sofrimento podes ter mais compaixão do meu sofrimento; e além disso, o sofrimento que te vem pelo pecado é feio, e basta que não seja esse sofrimento".
- (4) E Jesus: "Mas se venho me obriga a não enviar castigos, enquanto são tão necessários. Então

você deveria se juntar a mim e querer o que quero Eu".

(5) E eu, lembrando-me do que tinha visto nos dias passados disse: "Que castigos? Que queres matar as pessoas? Faça-as morrer, alguma vez devem ir a Ti e a sua própria pátria, contanto que os salve; o que quero é que os liberte dos males contagiosos". O Senhor não me prestou atenção e desapareceu. Ao retornar se fazia ver sempre com as costas voltadas ao mundo, e por mais que fizesse não consegui que o olhasse, e quando queria obrigá-lo pela força me disse:

(6) "Não me force, pois desta maneira me obriga a privar-te de minha presença".

(7) Então fiquei com um remorso e sinto que cometi muitos erros.

+ + + +

4-121

Março 19, 1902

### **As criaturas corromperam-se por vontade própria.**

#### **Jesus não quer ter compaixão delas.**

(1) Continuava com o remorso, mas o Senhor continuou vindo, e querendo reparar o que tinha feito no dia anterior lhe disse: "Senhor, vamos ver o que fazem as criaturas, são suas imagens, não queres ter compaixão delas?"

(2) E Ele: "Não, não quero ir, por vontade própria se corromperam e Eu permitirei que o que serve para seu alimento lhes sirva de infecção; queres ir tu a ajudar, a consolar, a fazer alguma coisa? Veja, mas Eu não".

(3) Assim deixei o meu amado Jesus, e fui no meio das criaturas, ajudei alguém a morrer, e depois vi de onde vinha o ar infectado, e fiz várias penitências para afastá-lo, e depois voltei; e continuava a fazer-se ver o bendito Jesus, mas em silêncio.

+ + + +

4-122

Março 23, 1902

### **O apoio da verdadeira santidade é o conhecimento de si mesmo.**

(1) Depois de ter esperado muito veio meu dulcíssimo Jesus, e me disse:

(2) "Minha filha, o apoio da verdadeira santidade está no conhecimento de si mesmo".

(3) E eu: "Sério?"

(4) E ele: "Certo, porque o conhecimento de si mesmo desfaz a si mesmo e apóia tudo no conhecimento que adquire de Deus, de modo que seu agir é o mesmo obrar divino, não ficando mais nada do próprio ser".

(5) Depois acrescentou: "Quando o interior se embebe, se ocupa tudo de Deus e de tudo o que a Ele pertence, Deus se comunica todo Si mesmo à alma; mas quando o interior se ocupa, agora de Deus, agora de outras coisas, Deus se comunica em parte à alma".

+ + + +

**Ensino de Jesus acerca da Justiça.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma procurava a meu dulcíssimo Jesus, e enquanto girava o vi nos braços da Rainha Mãe. Cansada como estava, toda atrevida, quase lho tirei e o tomei nos meus braços dizendo-lhe: "Meu amor, esta é a promessa de que não me deixarias, se nos dias passados pouco ou nada viestes?"

(2) E Ele: "Minha filha, estava contigo, só que não me viste com clareza, e além disso, se teus desejos tivessem sido tão ardentes de queimar o véu que te impedia de me ver, certamente ter-me-ias visto".

(3) Depois, como se quisesse fazer-me uma exortação acrescentou:

(4) "Não só deves ser reta, senão justa, e na justiça entra o amar-me, louvar-me, glorificar-me, agradecer-me, abençoar-me, reparar-me, adorar-me, não só por si, mas por todas as outras criaturas; estes são direitos de justiça que exijo de toda criatura, e que como Criador me correspondem, e quem me nega um só destes direitos nunca pode dizer-se justo. Por isso pensa em cumprir teu dever de justiça, porque na justiça encontrarás o princípio, o meio e o fim da santidade".

+ + + +

**Vê a Ressurreição. Vestido de luz da Humanidade ressuscitada de Jesus.**

(1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, vi por pouco tempo o meu adorável Jesus no momento da sua Ressurreição, todo vestido de luz resplandecente, tanto que o sol ficou obscurecido diante daquela luz. Eu fiquei encantada e disse: "Senhor, se não sou digna de tocar a tua Humanidade glorificada, faz-me tocar ao menos as tuas vestes".

(2) E Ele disse-me: "Minha amada, o que dizes? Depois que ressuscitei, não mais precisei de roupas materiais, mas minhas vestes são de sol, de luz puríssima que cobre a minha humanidade e que resplandecerá eternamente dando alegria indescritível a todos os sentidos dos bem-aventurados. E isto foi concedido à minha humanidade porque não houve parte dela que não fosse coberta de opróbrios, de dores e de chagas".

(3) Dito isto desapareceu sem que tenha tocado nem sua Humanidade nem os vestidos, porque enquanto tomava entre minhas mãos suas sagradas vestes, escapavam-me e não as encontrava.

+ + + +

**Destruindo os bens morais, destroem-se também os bens físicos e temporais.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu adorável Jesus vem mas quase sempre em silêncio, ou bem me diz alguma coisa a respeito da verdade, e acontece que enquanto está o Senhor a compreendo e me parece que a saberei dizer, Mas, ao desaparecer, sinto que me está a tirar a luz que me incutiu e não sei dizer nada. Depois, esta manhã tive que sofrer muito por esperá-lo, e ao vir me transportou para fora de mim mesma, fazendo-se ver muito indignado. Então eu para aplacá-lo fiz vários atos de arrependimento, mas a Jesus parecia que não lhe agradava nenhum; eu toda me esforçava em variar os atos de arrependimento, talvez alguém poderia gostar dele, e no final eu disse:

(2) "Senhor, eu me arrependo das ofensas feitas por mim e por todas as criaturas da terra, e eu me arrependo e repudio pela única razão de que nós ofendemos a Ti, sumo Bem, porque enquanto você merece amor, nós ousamos te ofender".

(3) Com este último parecia que o Senhor ficava satisfeito e mitigado. Depois disto me transportou no meio de um caminho onde estavam dois homens em forma de bestas, todos ocupados em destruir todo tipo de bem moral. Pareciam fortes como leões e embriagados de paixão, só vê-los dava terror e medo. E o bendito Jesus me disse:

(4) "Se queres aplacar-me um pouco vê e passa no meio daqueles homens, para convencê-los do mal que fazem, enfrentando sua ira".

(5) Embora um pouco tímida, mas fui e assim que me viram queriam me devorar, mas eu lhes disse: "Permitam que eu fale e depois façam o que quiserem, devem saber que se conseguirem o vosso propósito de destruir todo o bem moral pertencente à religião, virtude, dependência e bem-estar social, vocês sem se darem conta do erro, virão destruir ao mesmo tempo todos os bens físicos e temporais, porque quanto se tiram os bens morais, outro tanto se multiplicam os males físicos; portanto, sem se darem conta vão contra vós mesmos destruindo todos aqueles bens caducos e passageiros que tanto amais, e não só isso, senão que vão buscando destruir vossa própria vida, e sereis causa de fazer derramar lágrimas amargas aos vossos descendentes".

(6) Depois fiz um ato grandíssimo de humildade, que nem sequer sei dizer, e aqueles ficaram como um a quem passa o estado de loucura, e tão fracos que nem sequer tinham força de me tocar; assim passei livre e compreendia que não há força que possa resistir à força da razão e da humildade.

+ + + +

**Modo de reprimir as paixões. A importância dos primeiros movimentos delas**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha, então eu, não vendo-o vir, disse: "O que estou fazendo neste estado, se o objeto que me encantou não vem mais? É melhor acabar logo com isso". Enquanto dizia isto, o meu doce Jesus veio por pouco e disse-me:

(2) "Minha filha, todo o ponto está em reprimir os primeiros movimentos, se a alma está atenta a isto, tudo irá bem; se não, aos primeiros movimentos não reprimidos sairão fora as paixões, e romperão a força divina, que como perto circunda a alma para tê-la bem guardada e afastada pelos inimigos que sempre buscam insinuar e danificar a pobre alma; mas se assim que os adverte entra em si mesma, humilha-se, arrepende-se e com coragem põe remédio, a força divina se fecha de novo em torno da alma; mas se não põe remédio, A força divina já foi quebrada, dará lugar a todos os vícios. Por isso está atenta aos primeiros movimentos, pensamentos, palavras que não sejam retos e santos, porque se se te escapam os primeiros, não é mais a alma que reina, mas as paixões, se queres que a força não te deixe só um só instante".

+ + + +

4-127  
Abril 25, 1902

**A cruz é Sacramento.**

(1) Esta manhã me encontrei fora de mim mesma, e depois de ter ido em busca de meu doce Jesus, o encontrei, mas em atitude tão lamentável que me fazia quebrar o coração; tinha as mãos chagadas, tão contraídas pela aspereza da dor que não se podiam tocar; Eu tentei tocá-las para poder esticar-lhe os dedos e curar as chagas, mas não consegui porque o bendito Jesus chorava pela forte dor. Então, não sabendo o que fazer o tenho estreitado e lhe tenho dito: "Amante meu bem, desde faz tempo não me participa das dores de tuas chagas, talvez por isso se têm exacerbado tanto, peço-te que me faças partícipe de tuas penas, assim, sofrendo eu se poderão mitigar teus sofrimentos". Enquanto dizia isto, saiu um anjo com um prego na mão, e trespassou-me as mãos e os pés, e, enquanto eu ia pregando o prego nas minhas mãos, os dedos se afrouxavam e as chagas do meu amado Jesus ficavam curadas. E enquanto eu sofria o Senhor me disse:

(2) "Minha filha, a cruz é sacramento; cada um dos sacramentos contém os seus efeitos especiais: um tira a culpa, outro confere a graça, outro une com Deus, outro doa a força, e tantos outros efeitos; agora, só a cruz contém todos juntos estes efeitos produzindo-os na alma com tal eficácia, de a tornar em pouquíssimo tempo semelhante ao original de onde saiu".

(3) Depois disto, como se quisesse descansar, retirou-se dentro de mim.



**Quem quer todo a Deus, deve dar tudo a Deus.**

- (1) Esta manhã o meu adorável Jesus veio por pouco tempo dizendo-me:
- (2) "Minha filha, que tudo quer de Deus, deve dar-se tudo Ele mesmo a Deus".
- (3) E parou sem me dizer mais nada; então eu o vi perto de mim e disse: "Senhor, tem compaixão de mim, não vês como tudo está árido e seco? Parece-me que me tornei tão seca como se jamais tivesse tido nem gota de chuva".
- (4) E Ele: "Melhor assim. Você não sabe que quanto mais a lenha está seca, tanto mais fácil o fogo a devora e a converte em fogo? Basta uma única faísca para acendê-la, mas se está cheia de humores e não bem seca, é preciso grande fogo para acendê-la e muito tempo para convertê-la em fogo. Assim na alma, quando tudo está seco basta uma só centelha para convertê-la toda em fogo de amor divino".
- (5) E eu: "Senhor, zomba de mim? Como então tudo é feio, e adicionalmente, que coisa você deve queimar se tudo estiver seco?"
- (6) E Ele: "Não zombo, e você mesma não compreende que quando não está seco tudo na alma, humor é a complacência, humor é a satisfação, humor o próprio gosto, humor é a estima própria; ao contrário, quando tudo está seco e a alma trabalha, estes humores não têm de onde nascer e o fogo divino encontrando só a alma nua, seca como foi criada por Ele, sem outros humores estranhos, sendo coisa sua lhe resulta facilíssimo convertê-la em seu mesmo fogo divino. E depois disto Eu lhe infundindo um hábito de paz, sendo conservada esta paz pela obediência interior e custodiada pela obediência exterior, esta paz pari a todo Deus na alma, isto é todas as obras, as virtudes, os modos do Verbo humanado, de modo que se descobre nela a sua simplicidade, a humildade, a dependência da sua vida infantil, a perfeição das suas virtudes adultas, a mortificação e crucificação do seu morrer; mas isto começa sempre, quando quem quer todo o Cristo deve dar tudo a Cristo".

**Dois estados sublimes.**

- (1) Esta manhã, depois de ter esperado muito, veio o meu dulcíssimo Jesus, e eu assim que o vi, apertei-o e disse-lhe: "Amado Bem meu, desta vez te estreitarei tanto que não poderás fugir mais". Enquanto estava nisto, senti-me toda cheia de Deus, como se estivesse inundada, de modo que as minhas potências da alma ficaram como encantadoras e inativas, só contemplavam. Depois de ter

estado um pouco nesta inativa, mas doce e agradável posição, meu adorável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, às vezes, encho a alma tanto de Mim mesmo, que a alma perdendo-se em Mim fica ociosa; outras vezes lhe deixo alguma parte vazia, e então a alma ante minha presença negocia admiravelmente, prorrompendo em atos de louvor, de agradecimento, de amor, de reparação e demais, de modo que enche com eles aqueles vazios que lhe deixo. No entanto, estes dois estados, ambos são sublimes e se dão reciprocamente a mão".

+ + + +

4-130  
Maio 22, 1902

A Santíssima Virgem incita Jesus a fazer sofrer Luísa.

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, o bendito Jesus não vinha, e oh! quanto tive que sofrer e quantos desatinos disse, é inútil dizê-lo. Então, depois de ter-me cansado muito, senti que havia uma pessoa próxima a mim, mas não lhe via o rosto, estendi a mão para encontrá-lo e senti que sua cabeça estava apoiada sobre meu ombro, desmaiado; o vi e reconheci meu doce Jesus, me parecia desmaiado pelos tantos desatinos que havia dito: por isso assim que o vi que voltava em si, Não sei quantos outros disparates lhe queria dizer, mas Jesus disse-me:

(2) "Acalma-te, acalma-te, não queiras falar mais, senão far-me-ás desmaiar; o teu silêncio fará me tomar vigor e assim poderei pelo menos beijar-te, abraçar-te e fazer-te feliz".

(3) Então eu fiquei em silêncio, e nós dois nos beijamos muitas vezes, e Jesus me fazia tantas demonstrações de amor, mas não sei explicar. Depois disto me encontrei fora de mim mesma, e ia buscando ao amado de minha alma, e não o encontrando levantei os olhos ao céu, quem sabe e talvez o pudesse encontrar de novo, e vi que estava a Rainha Mãe e Jesus Cristo virado de costas, que discutiam, e como não queria fazer caso à Mãe por isso estava virado de costas, todo cheio de furor, e parecia que da boca lhe saía o fogo de sua ira. Eu só entendi que Nosso Senhor, naquele dia queria com o fogo de sua ira destruir tudo o que servia de alimento ao homem, e a Santíssima Virgem não queria e Jesus dizia:

(4) "Mas em quem hei de libertar este fogo aceso da minha ira?"

(5) E a Mãe dizia: "Estás com quem podes desabafar, apontando para mim, não vês que ela está sempre disposta a amar-nos?" Jesus, ao ouvir isto, virou-se para a Mãe, como se tivessem concordado, chamaram os anjos, dando a cada um deles uma centelha daquele fogo que saía de Jesus Cristo, e eles levaram-nas a mim, pondo-as uma na boca e as outras nas mãos, nos pés e no coração; eu sofria, sentia-me devorar, amargar por aquele fogo, mas sentia-me resignada a suportar tudo. O bendito Jesus e a Mãe era espectadora dos meus sofrimentos, e Jesus parecia de algum modo calmo. Enquanto eu estava nisto, encontrei-me em mim mesma e estava o confessor para me chamar à obediência como o habitual, mas em vez de me chamar à obediência pôs a intenção de me fazer sofrer a crucificação. Jesus participou-me dos seus sofrimentos; parecia que

o confessor tinha completado a obra iniciada pela Rainha Mãe. Seja tudo para glória de Deus e seja sempre bendito!

+ + + +

4-131  
Junho 2, 1902

**O Trono de Jesus é composto de virtudes. A alma que possui  
as virtudes o faz reinar em seu coração.**

(1) Esta manhã, depois de ter esperado muito, Jesus bendito se moveu em meu interior e vi que estava dentro de mim, abraçado, sustentado como por outra pessoa, eu fiquei maravilhada ao ver isto, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o interior da alma é um acúmulo de paixões, e conforme a alma vai abatendo as paixões, assim toma lugar cada uma das virtudes, cortejada por graus de graça, e segundo a virtude vai-se aperfeiçoando, assim a graça lhe fornece seus graus. E como meu trono é composto de virtudes, assim a alma que possui as virtudes me fornece os braços, o trono para poder reinar em seu coração e ter-me continuamente abraçado e cortejado, até me deleitar com ela. Agora, sendo que a alma pode manchar-se, mas a virtude fica sempre intacta, e até enquanto a alma a sabe ter, está com ela, quando não, volta-se a Mim, ou seja, de onde saiu. Por isso não se maravilhe se me viu assim em seu interior".

+ + + +

4-132  
Junho 15, 1902

**O Amor não é um atributo de Deus, mas a sua própria natureza.  
A alma que verdadeiramente ama a Jesus não pode perder-se.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu adorável Jesus transportou-me para fora de mim mesma e disse-me:

(2) "Minha filha, todas as virtudes podem dizer-se que são os meus dotes e os meus atributos, mas o amor não pode dizer-se que seja um atributo meu, mas a minha própria natureza. Por isso todas as virtudes formam meu trono e minhas qualidades, mas o amor me forma a Mim mesmo".

(3) Ao ouvir isso eu me lembrei que no dia anterior eu tinha dito a uma pessoa que eu temia pela insegurança da salvação, que quem verdadeiramente ama a Jesus Cristo pode estar seguro de salvar-se; eu considero impossível que Nosso Senhor afaste de Si uma alma que de todo coração o ama, por isso pensemos em amá-lo e teremos em nosso próprio punho nossa salvação. Então perguntei ao amante Jesus se tinha dito mal, e Ele acrescentou:

(4) "Amada minha, com razão você disse isto, porque o amor tem isto de próprio, o formar de dois objetos um só, de duas vontades uma só; assim que a alma que me ama forma Comigo uma só

coisa, uma só vontade, então, como pode separar-se de Mim? Muito mais que sendo minha natureza amor, onde encontra alguma centelha de amor na natureza humana, em seguida a une ao amor eterno. Então, assim como é impossível formar de uma alma, duas almas, de um corpo, dois corpos, assim é impossível que se perca quem verdadeiramente me ama".

+ + + +

**4-133**

Junho 17, 1902

### **A mortificação produz a glória.**

(1) Esta manhã, quando vi o meu amado Jesus, parecia que tinha um papel escrito na mão no qual se lia:

(2) "A mortificação produz a glória. Quem quer encontrar a fonte de todos os prazeres, deve afastar-se de tudo o que possa desagradar a Deus".

(3) Disse isto desapareceu.

+ + + +

**4-134**

Junho 29, 1902

### **Jesus fala de França.**

(1) Esta manhã, assim que vi o meu adorável Jesus, ouvi-o dizer, sem saber porquê:

(2) "Pobre França, pobre França, ensoberbeceste-te e quebraste e destroçaste as leis mais sagradas, desconhecendo-me como teu Deus, e te converteste exemplo às outras nações para atraí-las ao mal, e teu exemplo tem tanta força, que as outras nações estão por arruinar-se; mas deves saber que em castigo serás conquistada".

(3) Depois disto retirou-se em meu interior, e ouvia que buscava ajuda, piedade, compaixão a tantas penas suas. Era tão triste ouvir que Jesus abençoado queria ajuda de suas criaturas.

+ + + +

**4-135**

Julho 1, 1902

### **As verdadeiras vítimas devem expor-se às penas de Jesus.**

#### **Maquinações contra a Igreja e contra o Papa.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, encontrei-me fora de mim, ajoelhada sobre um altar junto com outras duas pessoas. Enquanto eu estava nisto veio Jesus Cristo sobre este altar e disse:

(2) "As verdadeiras vítimas devem ter comunicação com a minha própria vida, devem desfrutar de Mim mesmo e expor-se às minhas próprias penas".

(3) Enquanto eu estava a dizer isto, ele tomou uma taça na mão e deu-nos a todos os três a comunhão. Atrás daquele altar parecia que estava uma porta que dava para uma rua cheia de

gente e cheia de demônios, de modo que não se podia caminhar sem ser oprimido por eles, porque estando cheios de espinhos agudíssimos não se podia fazer movimento sem sentir-se cravar por toda parte. A qualquer custo teria querido fugir daqueles diabólicos furores, e quase me esforçava em fazê-lo, mas não sei quem me impediu dizendo:

(4) "Tudo o que você vê são maquinações contra a Igreja e contra o Papa; querem que o Papa saia de Roma para invadir o Vaticano e apropriar-se dele, e se você quer subtrair-se de Estes transtornos, os homens e os demônios tomarão força e farão sair estes espinhos que estriparem a Igreja acerbamente, e se você aceitar sofrê-los, ficarão enfraquecidos uns e os outros".

(5) Ao ouvir isto, parei, mas quem pode dizer o que passei e sofri; acreditava que não devia sair já do meio daqueles espíritos diabólicos, mas depois de ter estado quase uma noite, a proteção divina me libertou.

+ + + +

4-136  
Julho 3, 1902

#### **Jesus fala-lhe da sua Vida Eucarística.**

(1) Continuando meu estado habitual encontrei-me fora de mim mesma, dentro de uma igreja, e não encontrando meu adorável Jesus, fui tocar a uma custódia para que Ele me abrisse, e não me abrindo, tornando-me atrevida eu mesma a abri e encontrei a mim mesmo sozinho e único Bem. Quem pode dizer minha alegria? Fiquei como estática ao ver sua beleza indescritível. E Jesus, ao ver-me, lançou-se nos meus braços e disse-me:

(2) "Minha filha, cada período da minha Vida deve receber do homem distintos e especiais atos e graus de imitação, de amor, de reparação e mais. Mas o período da minha Vida Eucarística como é toda vida de escondimento, de transformação e de contínua consumação, tanto que posso dizer que meu amor, depois que chegou ao excesso e mesmo ter-se consumado, não pôde encontrar em minha infinita sabedoria outros sinais externos de demonstração de amor para o homem. E assim como a encarnação, a vida, a paixão e a morte de cruz obtêm amor, louvor, agradecimento, imitação, assim a vida sacramental obtém do homem um amor extático, amor de dispersão em Mim, amor de perfeita consumação, e consolando-se a alma na minha própria vida sacramental, pode dizer que faz diante da Divindade os mesmos ofícios que continuamente estou fazendo Eu diante de Deus por amor dos homens. E esta consumação fará com que a alma desemboque à vida eterna".

+ + + +

4-137  
Julho 7, 1902

#### **A humilhação com Cristo faz começar a exaltação com Cristo.**

(1) Esta manhã não vindo o bendito Jesus, sentia-me toda confusa e humilhada; depois de ter esperado muito, fez-se ver-me dizendo:

(2) "Luísa humilhada sempre com Cristo".

(3) E eu, agradando-me e desejando ser com Cristo humilhada, disse: "Sempre, oh Senhor!"

(4) E Ele continuou: "E o sempre da humilhação com Cristo fará começar o sempre da exaltação com Cristo".

(5) Assim, compreendia que por quantas humilhações sofre a alma com Cristo e por amor de Cristo, e se estas são contínuas, o Senhor outras tantas vezes a exaltará, e esta exaltação a fará continuamente ante toda a corte celestial, diante dos homens, e até diante dos mesmos demônios.

+ + + +

4-138

Julho 28, 1902

### **Efeitos da oração contínua.**

(1) Continuando o meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma, e encontrei o meu adorável Jesus, que não querendo deixar-me ver os males do mundo me disse:

(2) "Minha filha, retira-te, não queiras ver os males gravíssimos que há no mundo".

(3) E ao dizer isto me retirou Ele mesmo, e ao me conduzir disse:

(4) "O que te recomendo é o espírito de contínua oração. Este buscar sempre a alma o conversar Comigo, seja com o coração, seja com a mente, seja com a boca e até com a simples intenção, a faz tão bela a minha vista, que as notas de seu coração harmonizam com as notas de meu coração, e eu sinto-me tão atraído para conversar com esta alma, que não só lhe manifesto as obras "ad extra" da minha Humanidade mas vou lhe manifestando algumas coisas das obras "ad intra" que a Divindade fazia na minha humanidade; e não só isto, senão que é tanta a beleza que faz adquirir o espírito de contínua oração, que o demônio é atingido como por um raio e fica frustrado nas insídias com as quais tenta prejudicar esta alma".

(5) Dito isto desapareceu, e eu me encontrei em mim mesma.

+ + + + +

4-139

Julho 31, 1902

### **A verdadeira Caridade deve ser desinteressada.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, algumas vezes vi meu adorável Jesus, mas sempre em silêncio; eu me sentia toda confusa e não me atrevia a perguntar-lhe nada, mas parecia que queria me dizer alguma coisa que feria seu sagrado coração. Finalmente, a última vez que veio me disse:

(2) "Minha filha, a verdadeira caridade deve ser desinteressada por parte de quem a faz, e por parte de quem a recebe, e se existe o interesse, essa lama produz uma fumaça que cega a mente e impede receber a influência e os efeitos da caridade divina. Eis por que em tantas obras, até

santas que se fazem, tantos cuidados caritativos que se realizam, se sente como um vazio e não recebem o fruto da caridade que fazem".

+ + + + +

4-140  
Agosto 2, 1902

**Jesus em todo o curso de sua vida reparava por todos em geral,  
e por cada um em particular.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus depois de me ter feito esperar muito, de improviso veio expandindo raios de luz, e eu fiquei investida por aquela luz, e não sei como me encontrei dentro de Jesus Cristo. Quem pode dizer quantas coisas compreendia dentro daquela Humanidade Santíssima? Só sei dizer que a Divindade dirigia em tudo para a humanidade, e como a Divindade em um mesmo instante pode fazer tantos atos quantos cada um de nós pode fazer em todo o período da vida, e quantos mais queira fazer, então, sendo que na humanidade de Jesus Cristo operava a Divindade, compreendia com clareza que Jesus bendito em todo o curso da vida refazia por todos em geral, e por cada um em particular tudo o que cada um está obrigado a fazer a Deus, de modo que adorava a Deus por cada um em particular, agradecia, reparava, glorificava por cada um, Elogiava, sofria, rogava por cada um. Então compreendia que tudo o que cada um deve fazer, já foi feito primeiro no coração de Jesus Cristo.

+ + + +

4-141  
Agosto 10, 1902

**Privações, lamentos, e necessidade dos castigos.**

(1) Encontrando-me extremamente aflita pela perda de meu Sumo Bem, meu pobre coração é dilacerado continuamente e sofre uma morte contínua. Agora, vindo o confessor estava lhe dizendo meu pobre estado, e ele começou a chamá-lo e a pôr intenção, mas que, minha mente ficava suspensa, por uns instantes via como um relâmpago e fugia e voltava em mim mesma sem vê-lo. Oh Deus, que pena! São penas que nem sequer se podem explicar. Então, depois de ter esperado muito, finalmente veio, e ao me queixar com Ele me disse: ,

(2) "Minha filha, se não soubesses a causa de minha ausência terias talvez alguma razão para lamentar-te, mas sabendo que não venho porque quero castigar o mundo, injustamente te lamentas".

(3) E eu: "O que o mundo tem a ver comigo?"

(4) E Ele: "Sim, tem que ver, porque ao vires tu me dizes: "Senhor, quero dar-te satisfação por eles, quero sofrer por eles. E eu sendo justo não posso receber de um e de outro a satisfação de uma dívida, e querendo tomar de ti a satisfação, o mundo não faria outra coisa que se ensoberbecer sempre mais. Enquanto que nestes tempos de rebelião são tão necessários os castigos, e se não faço isto se tornarão tão densas as trevas, que todos ficarão cegos".

(5) Enquanto dizia isto encontrei-me fora de mim mesma e via a terra toda cheia de trevas, apenas alguma estela de luz. O que será do pobre mundo? Dão muito que pensar as coisas tristíssimas que acontecerão.

+ + + +

4-142

Setembro 3, 1902

**Diz Jesus: Tudo o que mereci na minha vida, cedi-o a todas as criaturas,  
e de modo especial e superabundante a quem é vítima por amor meu.**

(1) Esta manhã me encontrando em meu habitual estado, senti que me vinha um mal natural, tão forte que me sentia morrer. Então, temendo que pudesse passar do tempo para a eternidade, e muito mais temia porque o bendito Jesus apenas vem, e ao mais como sombra, porque se viesse segundo seu costume eu não temeria para nada, então para fazer que me encontrasse em bom momento, rogava ao Senhor que me cedesse o exercício de sua santa mente para satisfazer pelos males que tenha podido fazer com meus pensamentos, seus olhos, sua boca, suas mãos, seus pés, seu coração e todo seu Corpo Santo para satisfazer por todos os males que tenha podido cometer, e por todo o bem que devia fazer e não fiz. Enquanto isso fazia, o bendito Jesus veio vestido de festa, em ato de me receber em seus braços e me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que mereci cedi-o a todas as criaturas, e de modo especial e superabundante a quem é vítima por amor meu; então tudo o que queiras te entrego não só a ti, senão a quem tu queiras".

(3) E eu, lembrando-me do confessor, disse-lhe: "Senhor, se me levares, peço-te que contentes o pai".

(4) E Ele: "É certo que alguma recompensa recebeu graças à caridade que te tem e como ele cooperou, vindo tu a Mim no ambiente da eternidade, outra recompensa lhe darei".

(5) O mal aumentava sempre mais, mas me sentia feliz me encontrando no porto da Eternidade. Enquanto estava nisto, o confessor veio e chamou-me à obediência. Eu teria querido calar tudo, mas ele me obrigou a dizer tudo, e saiu com o habitual estribilho de que não devo morrer por obediência. Apesar de tudo isso o mal não cessava.

+ + + +

4-143

Setembro 4, 1902

**O confessor pede a Jesus que não a faça morrer.**

(1) Continuo me sentindo mal, e ao mesmo tempo sentia uma inquietação por esta estranha obediência, como se não pudesse empreender o vôo para o meu sumo e único Bem, com a adição de que, devendo celebrar a santa missa o confessor, Não queria dar-me a comunhão pelos



contínuos vômitos que me incomodavam. Mas Jesus bendito, como o confessor me havia dito que por obediência me fizesse tocar o estômago por Jesus Cristo, assim que veio me tocou e pararam os vômitos contínuos, mas o mal não cessava, e Jesus me vendo tão inquieta me disse:

(2) "Minha filha, que fazes? Não sabes que, se a morte te apanha a encontrares-te inquieta, o purgatório terá de ser tocado? Porque se a mente não se encontra unida à minha, se a vontade não é uma com a minha, os desejos não são os meus mesmos desejos, por necessidade convém-te a purgação para te transformar toda em Mim; por isso está atenta, pensa só em estar unida Comigo, e eu pensarei no resto".

(3) Enquanto dizia isto, via a Igreja, o Papa, e parte dela se apoiava nas minhas costas, e ao mesmo tempo via o confessor que forçava Jesus a não me levar por agora, e o bendito Senhor disse:

(4) "Os males são gravíssimos e os pecados estão para chegar ao ponto de não merecer mais almas vítimas, ou seja, quem sustente e proteja o mundo diante de Mim; se este ponto toca a justiça, certamente a levarei".

(5) Então eu percebi que as coisas são condicionadas.

+ + + +

4-144  
Setembro 5, 1902

### **Jesus, os anjos e os santos incitam-na a ir com eles; o confessor opõe-se.**

(1) Continuava a sentir-me mal, e o confessor continuava firme, aliás, começava a inquietar-se porque não o obedecia no que se refere a não morrer, e pedia ao Senhor que me tirasse o sofrimento. Por outro lado, sentia-me incitada por Jesus bendito, pelos santos, pelos anjos, a ir com eles, e agora me encontrava com Jesus, e agora com os cidadãos celestiais. Neste estado me sentia torturada, eu mesma não sabia o que fazer, No entanto, permaneci tranquila, temendo que se me levasse não me encontrasse pronta para ir direta a Jesus, por isso toda me abandonava em suas mãos. Agora, enquanto me encontrava nesta situação via o confessor e outros que pediam para que não me fizesse morrer, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, sinto-me violentado, não vês que não querem que Eu te leve?"

(3) E eu: "Também eu me sinto violentada, na verdade que colocar uma pobre criatura nesta tortura valeria uma pena".

(4) E Jesus: "Que pena queres que lhes dê?"

(5) E eu, não sabendo o que dizer diante daquela fonte de caridade inexaurível, disse: "Doce Senhor meu, como a santidade leva consigo o sacrifício, faze-lhes santos, porque assim obterão o propósito de me ter com eles e eu obterei o propósito de vê-los santos, e a pena que leva consigo a santidade".

(6) Jesus, ao ouvir-me, agradou-me e beijou-me dizendo:

(7) "Bravo à minha amada, soubeste escolher o que é ótimo para o seu bem e para a minha glória. Por isso, por agora, deve ceder, reservando-me para outra ocasião levar-te em breve, não dando-lhes tempo de poder fazer-nos violência".

(8) Então Jesus desapareceu e eu encontrei-me em mim mesma, mitigados em grande parte os meus sofrimentos, com um novo vigor como se tivesse renascido. Mas só Deus sabe a dor, o rasgo de minha alma, espero ao menos que queira aceitar a dureza deste sacrifício.

+ + + +

4-145  
Setembro 10, 1902

### **As prerrogativas do amor.**

(1) Acreditava que o bendito Jesus voltaria segundo o habitual, mas qual não foi meu desapontamento, porque depois de ter decidido que por agora não me levará, começou a me fazer esperar para vê-lo, e as mais das vezes como sombra e como raio. Então, esta manhã, sentindo-me muito cansada e esgotada de forças pelo contínuo desejar e esperar, parece que veio e me transportando para fora de mim mesma me disse:

(2) "Minha filha, se estás cansada vem ao meu coração, bebe e te recuperarás".

(3) Assim, aproximei-me daquele coração divino, e bebi a grandes goles um leite misturado com sangue dulcíssimo. Depois disto me disse:

(4) "As prerrogativas do amor são três: Amor constante sem termo, amor forte e amor que une junto a Deus e ao próximo. Se na alma não se descobrem estas prerrogativas, pode-se dizer que não é da qualidade do verdadeiro amor".

+ + + +

4-146  
Outubro 22, 1902

### **Ameaças para a Itália.**

(1) Esta manhã por poucos instantes veio o meu adorável Jesus, todo indignado e me disse:

(2) "Quando a Itália tiver bebido até ao fundo as mais fétidas sujidades, até se afogar, tanto que se dirá que está morta, está morta, então ressurgirá".

(3) Depois, estando mais calmo acrescentou:

(4) "Minha filha, quando Eu quero uma coisa de minhas criaturas, infundindo nelas as disposições naturais, de modo a mudar a mesma natureza para querer a coisa que quero; por isso você se tranquilize no estado em que se encontra".

(5) Dito isto desapareceu e eu fiquei pensativa sobre o que me disse.

+ + + +

**Jesus Cristo veio unir novamente a Deus e ao homem.**

(1) Esta manhã, encontrando-me num mar de aflições e de lágrimas pelo abandono total de meu sumo bem, enquanto me sentia consumida pela dor, senti perder a mente, e via Jesus bendito que me sustentava a testa com sua mão, e como uma luz que continha dentro muitas palavras de verdade, e eu apenas recordo isto: Que nossa humanidade desatando o nó da obediência que Deus havia feito entre Ele e a criatura, se dispersou, e Jesus Cristo tomando a natureza humana e fazendo-se nossa cabeça, veio a reunir a humanidade dispersa, e com a sua obediência ao querer do Pai veio unir outra vez mas esta união indissolúvel é mais reforçada à medida da nossa obediência aos quereres divinos.

(2) Depois disto não vi mais o meu amado Jesus, retirando-se junto com Ele a luz.

+ + + + +

**A verdadeira seriedade se encontra na religião,  
e a verdadeira religião consiste em olhar ao próximo em Deus e a Deus no próximo.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, me senti saindo de mim mesma, e encontrei uma criança que chorava, e vários homens, entre os quais, um mais sério tomou uma bebida amarguíssima e a deu àquele menino que chorava, o qual ao passá-la sofreu tanto, Parecia que a garganta estava a fechar-se. Eu, não sabendo quem era, por compaixão o tomei nos braços dizendo: "E isso que é um homem sério, e te fez isto, pobrezinho, vem a mim que te quero secar o pranto".

(2) E Ele me disse: "A verdadeira seriedade se encontra na religião, e a verdadeira religião consiste em olhar ao próximo em Deus e a Deus no próximo".

(3) Depois, aproximando-se ao ouvido, tanto que seus lábios me tocavam e sua voz ressoava dentro de mim, acrescentou:

(4) "A palavra religião para o mundo é palavra ridícula, e parece que não vale nada, mas diante de mim cada palavra que pertence à religião é uma virtude de valor infinito, tanto, que me serve da palavra para propagar a fé em todo o universo, e quem nisto se exercita me serve de boca para manifestar às criaturas a minha Vontade".

(5) Enquanto dizia isto, compreendia muito bem que era Jesus, ao ouvir sua voz clara, que há tanto tempo não ouvia, sentia-me ressurgir da morte à vida, e estava esperando que terminasse de falar pois devia lhe dizer minhas extremas necessidades, mas o que, não apenas terminei de ouvir sua voz desapareceu, e eu fiquei desconsolada e aflita.

+ + + + +

**Vê uma árvore no coração de Jesus, e Ele explica-lhe o significado.**

(1) Esta manhã o meu adorável Jesus fazia-se ver dentro de mim, e parecia que tinha uma árvore plantada no coração, e tão enraizado que parecia que as raízes brotavam da ponta do coração; em suma, parecia nascido junto com a sua própria natureza. Eu fiquei maravilhada ao ver a beleza, a perfeição e a altura que parecia que tocava o céu, e seus ramos se estendiam até os últimos confins do mundo. Então, Jesus bendito ao ver me tão admirada me disse:

(2) "Minha filha, esta árvore foi concebida junto Comigo, no centro do meu coração, e desde então Eu senti no mais profundo do coração tudo o que de bem e de mal devia fazer o homem graças a esta árvore da Redenção, chamada árvore da vida, tanto que todas aquelas almas que se mantêm unidas a esta árvore receberão vida de graça no tempo, e quando eu os tiver feito crescer bem lhes fornecerá vida de glória na eternidade. No entanto, qual não é a minha dor? Que se não podem arrancar a árvore, não podem tocar o tronco, muitos tratam de cortar-me os ramos para fazer que as almas não recebam a vida, e tirar-me toda a glória e o prazer que esta árvore de vida me teria produzido".

(3) Enquanto dizia isto desapareceu.

+ + + + +

**Diferença entre o agir de Jesus e o agir do homem.**

(1) Enquanto eu ansiava pelo meu adorável Jesus, ele apareceu com a aparência quando os seus inimigos o esbofetearam, cobriam-lhe a cara de cuspidelas e lhe vendavam os olhos. Ele, com admirável paciência, tudo sofria, aliás, parecia que nem sequer os olhava, tão ocupado estava em seu interior vendo o fruto que aqueles padecimentos lhe teriam produzido. Eu olhava tudo com espanto, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, em meu agir e sofrer não olhei jamais para fora, mas sempre para dentro, e vendo o fruto, qualquer coisa que fosse, não só a sofria, mas a sofria com desejo e avidez. Ao contrário, o homem, ao fazer o bem, não olha para dentro da obra, e não vendo o fruto facilmente se aborrece, tudo se aborrece e muitas vezes deixa de fazer o bem; se sofre, facilmente se impacienta, e se faz o mal, não olhando para dentro daquele mal, facilmente fazê-lo".

(3) Depois ele adicionou: "As criaturas não querem convencer-se de que a vida é acompanhada de vários e diferentes acontecimentos, agora sofrimentos e agora consolações; e são as plantas, as flores que dão o exemplo com estar submetidas aos ventos, nevadas, granizadas e calores".

+ + + + +

**A palavra de Deus é alegria. O confessor lhe disse que Monsenhor  
ordenava que por nenhum motivo deveria vir mais  
o sacerdote para fazê-la sair de seu habitual estado.**

- (1) Esta noite passei-a muito angustiada, via o confessor em atitude de me dar proibições e ordens. O bendito Jesus por pouco tempo veio e só me disse:
- (2) "Minha filha, a palavra de Deus é alegria, e quem a escuta e não a faz frutificar com as obras, lhe põe uma tinta negra e a enlameia".
- (3) Então, sentindo-me muito sofredor tentei não prestar atenção ao que via, e encontrando-me neste estado veio o confessor me dizendo que Monsenhor ordenava que por nenhum motivo devia vir mais o sacerdote a me fazer sair de meu habitual estado, senão que por mim mesma devia sair dele, coisa que durante dezoito anos jamais pude obter, por mais lágrimas e orações, votos e promessas que tenha feito ao Altíssimo, porque, confesso diante de Deus, que tudo o que pude passar de sofrimentos não foram para mim verdadeiras cruzes, mas gostos e graças de Deus, e a única e verdadeira cruz para mim foi a vinda do sacerdote. Então, conhecendo por tantos anos de experiência a impossibilidade do êxito, meu coração era dilacerado pelo temor de não poder obedecer, não fazendo outra coisa que derramar lágrimas amarguíssimas, rogando àquele Deus que é o único que observa o fundo do coração, que tivesse piedade da situação em que me encontrava. Enquanto rezava chorando vi um raio de luz e uma voz que dizia:
- (4) "Minha filha para fazer que sou Eu, obedecerei a ele, e depois de ter dado provas de obediência, ele me obedecerá a Mim".
- (5) E dizendo eu: "Senhor, temo muito não poder obedecer". Ele adicionou:
- (6) "A obediência desata e encadeia, e como é cadeia ata ao Querer Divino com o humano e deles forma um só, de modo que a alma não opera com o poder de sua vontade, senão com o poder da Vontade Divina, e ademais não será você a que obedecerá, senão Eu que obedecerei em ti".
- (7) Depois, todo aflito acrescentou: "Minha filha, não te dizia, que te ter neste estado de vítima e começar a devastação na Itália me é quase impossível?"
- (8) Então eu fiquei um pouco mais tranqüila, mas não sabia em que modo devia realizar-se esta obediência.

+ + + +

**Impossibilidade de perder os sentidos. É decreto da Vontade de Deus servir-se do sacerdote  
para recuperá-la do estado de sofrimento.**

(1) Sendo a hora de ser surpreendida por meu habitual estado, com grande amargura minha, mas amargura tal que semelhante não senti em minha vida, minha mente não sabia mais perder os sentidos. E minha vida, meu tesouro, Aquele que formava todo meu gosto, meu todo amável Jesus não vinha, tratava de me recolher por quanto podia, mas sentia tão desperta minha mente que não podia perder os sentidos, nem dormir, por isso não fazia outra coisa que tirar o freio às lágrimas, fazia o que podia para seguir em meu interior o que fazia no estado de perda dos sentidos, e uma por uma recordava os ensinamentos, as palavras do modo como devia estar sempre unida com Ele, e estas eram tantas flechas que feriam meu coração acerbamente dizendo-me: "Ai! depois de quinze anos que o viste cada dia, quando mais, quando menos, quando três ou quatro vezes, e quando uma, quando te falou e quando em silêncio, mas sempre o viste; mas agora o perdeste, não o vês mais, não ouves mais sua voz doce e suave, para ti tudo acabou". E meu pobre coração se enchia tanto de amarguras e de dor, que posso dizer que meu pão era a dor e minha bebida as lágrimas, e tão saciada estava delas que nem uma gota de água entrava na minha garganta. A isto se acrescentava outro espinho, que muitas vezes tinha dito a meu adorável Jesus: "Quanto temo que meu estado seja toda fantasia minha, que seja fingimento!"

(2) E Ele me dizia: "Tira estes temores, depois verás que virão dias que a custo de qualquer esforço e sacrifício que quiserás fazer para perder os sentidos, não o poderás fazer".

(3) Apesar de tudo isto sentia calma em meu interior, porque ao menos obedecia, se me custava a vida. De onde acreditava que assim deviam continuar as coisas, convencendo-me de que o Senhor, como não me queria mais naquele estado, tinha-se servido de Monsenhor para me dar essa obediência. Então, depois de ter passado dois dias, à noite eu me dispunha a fazer a adoração ao crucificado, e um raio de luz se fazia ante minha mente, me sentia abrir o coração, e uma voz me dizia:

(4) "Por poucos dias te terei suspensa, e depois te farei cair de novo".

(5) E eu: "Senhor, far-me-ás tu voltar a mim, se me fizeres cair?"

(6) E a voz: "Não, é decreto de minha Vontade servir-me da obra do sacerdote para fazer-te recuperar desse estado de sofrimentos, e se querem saber o porquê, que venham a Mim perguntar-me. Minha Sabedoria é incompreensível e tem muitos modos inusitados para a salvação das almas, e se bem incompreensível, se querem encontrar a razão, vão ao fundo que a acharão clara como o sol. Minha justiça é como uma nuvem carregada de granizo, trovões e flechas, e em você encontrava um dique para não descarregar sobre os povos, por isso não querem antecipar o tempo de minha ira".

(7) E eu: "Só para mim estava reservado este castigo, sem esperança de ser libertada; fizestes tantas graças às demais almas, sofreram tanto por amor vosso, porém não tinham necessidade de nenhuma obra de sacerdote".

- (8) E a voz continuou: "Serás libertada, não agora, mas quando começarem os estragos na Itália".
- (9) Isto tem sido para mim novo motivo de dores e de lágrimas amargais, tanto que meu Caríssimo Jesus, tendo compaixão de mim, moveu-se dentro de mim, pondo-se como um véu diante do que me dissera, e sem fazer-me ver me fazia ouvir a sua voz que dizia:
- (10) "Minha filha, vem a Mim, não queiras afligir-te, afastemos um pouco a justiça, demos lugar ao amor, de outra maneira sucumbes; escuta-me, tenho tantas coisas para te ensinar, crês tu que acabei de te falar? Não".
- (11) E como eu chorava, tendo-se tornado meus olhos em dois rios de lágrimas acrescentou:
- (12) "Não chores, amada minha, escuta-me, esta manhã quero ouvir a missa junto contigo, ensinando-te o modo como deves ouvi-la".
- (13) E assim Ele dizia e eu o seguia, mas como não o via meu coração era despedaçado continuamente pela dor, e para interromper de vez em quando meu pranto, chamava-me continuamente, agora me ensinando alguma coisa da Paixão, explicando-me o significado, e agora me ensinava a fazer o que fazia em seu interior no curso de sua Paixão, que por agora Omíto escrever, reservando-o para outro tempo se Deus quiser. Assim tenho continuado por outros dois dias.

+ + + ++

4-153  
Novembro 21, 1902

**Jesus serve-se da natureza de Luísa para continuar o curso dos seus sofrimentos nela.**

- (1) Continuava sem poder perder os sentidos, nem dormir, minha pobre natureza não podia mais, e meu amadíssimo Jesus, quando eu me sentia mais do que nunca convencida de que não o veria mais, de improviso veio e me fez perder os sentidos, Parecia que tinha sido atingida por um raio. Quem pode dizer meu medo, mas o que, não era mais dona de mim mesma, não estava mais em meu poder recuperar meus sentidos. E Jesus me disse:
- (2) "Minha filha, não temas, vim para te fortalecer; não vês tu mesma que não podes mais, e como tua natureza sem Mim desfalece?"
- (3) E eu lhe disse chorando: "Ah! vida minha, sem Ti estou morta, não sinto mais forças vitais; Tu formavas todo o meu ser, e faltando-me Tu me falta tudo; seguro que se Tu seguires sem vir, eu morrerei de dor".
- (4) E Ele: "Filha amada minha, tu dizes que Eu sou a tua vida, e Eu te digo que tu és a minha vida vivente. Assim como me servi de minha Humanidade para sofrer, assim me sirvo de tua natureza para continuar o curso de meus padecimentos em ti; por isso toda minha tu és, mas bem és minha mesma Vida".
- (5) Enquanto dizia isto, lembrei-me da obediência e disse-lhe: "Meu Doce Bem, far-me-ás

obedecer, fazendo-me recuperar por mim mesma?"

(6) E Ele: "Minha filha, Eu, Criador, obedeci à criatura tendo-te suspensa nestes dias, é muito justo que a criatura obedeça ao seu Criador submetendo-se à minha Vontade, porque diante da minha Vontade Divina a razão humana não vale, e a razão mais forte diante da Vontade Suprema se torna fumaça".

(7) Quem pode dizer como fiquei amargurada, porém resignada, fazendo voto ao Senhor de jamais retirar minha vontade da sua nem sequer por um piscar de olhos, e como me haviam dito que se fosse surpreendida por este estado e não me recuperasse por mim mesma me deixariam morrer, por isso estava me preparando para a morte, considerando-a como uma grande fortuna, e pedia ao Senhor que me tomasse em seus braços.

(8) Enquanto fazia isto veio o confessor para me fazer voltar em mim, amargurando-me principalmente, tanto que o Senhor ao me ver tão amarga me disse em meu interior:

(9) "Diga-lhe que me conceda outros dois dias de suspensão, para dar-lhes tempo a poder regular-se".

(10) E assim se foi, deixando-me toda trespassada e cheia de amargura; e Jesus, fazendo ouvir de novo a sua voz, me disse:

(11) "Pobre filha, como a amargam, sinto-me dilacerar o coração ao ver-te, ânimo, não temas minha filha; ademais recorda que pela intervenção da obediência foste suspensa deste estado, se agora não querem já, Eu te farei obedecer, não é este o prego que mais te trespassa, não obedecer?"

(12) E eu: "Sim".

(13) "Pois bem, Eu te prometi que te farei obedecer, portanto não quero que te amargures. No entanto, diga-lhes: Quer jogar Comigo? A quem quer jogar Comigo e lutar contra a minha Vontade!".

(14) E eu: "Sem Ti como faço? Porque se não estou surpreendida por esse estado eu não te vejo".

(15) "E Ele: "Como não é tua vontade sair deste estado de sacrifício, Eu encontrarei outras maneiras para fazer-me ver e entreter-me contigo; não estás contente?".

(16) Assim na manhã seguinte, sem perder os sentidos fez-se ver sensivelmente me dando algumas gotas de leite para me fortalecer, pois era extrema minha debilidade.

+ + + +

4-154

Novembro 22, 1902

### **Corre perigo de morrer, a obediência se opõe.**

(1) O dia 22 de Novembro continuava a sentir-me mal, e de novo o bendito Jesus veio e disse-me:

(2) "Amada minha, queres vir?"



(3) E eu: "Sim, não me deixes mais nesta terra".

(4) E Ele: "Sim, quero-te contentar desta vez".

(5) E enquanto dizia isto senti-me fechar o estômago e a garganta, de modo que já não entrava nada, mal podia respirar, sentindo-me sufocar. Depois vi que Jesus bendito chamava os anjos e lhes dizia: "Agora que a vítima vem, suspendam as forças, a fim de que os povos façam o que quiserem".

(6) E eu: "Senhor, quem são eles?"

(7) E Ele: "São os anjos que guardam as cidades, até que as cidades sejam assistidas pela força da proteção divina comunicada aos anjos, não podem fazer nada, quando esta proteção lhes é retirada pelas graves culpas que cometem, deixando-as em poder deles mesmos, podem fazer revoluções e qualquer tipo de mal".

(8) Então eu me sentia tranquila e vendo-me sozinha com meu amado Jesus e abandonada por todas as criaturas, de coração agradecia ao Senhor e lhe pedia que se dignasse não deixar que Venha ninguém me incomodar. Enquanto eu estava nesta situação, minha irmã veio e me olhando mal mandou chamar o confessor, que por caminho de obediência conseguiu me fazer abrir um pouco a garganta e foi me dando a obediência de não morrer. Pobre quem tem que enfrentá-las com as criaturas, porque não conhecendo a fundo todas as penas e desgarros de uma pobre alma, agregam às penas maiores dores, e é mais fácil obter compaixão de Deus, ajuda e consolo, que das criaturas, é mais, parece que atijam maioritariamente. Mas seja sempre bendito o Senhor que tudo dispõe para sua glória e para o bem das almas !

+ + + +

4-155

Novembro 30, 1902

**Temor de que seu estado fora obra do demônio. Jesus lhe ensina como  
conhecer quando é Ele, e quando o demônio.**

(1) Encontrando-me com temores, dúvidas, agitações, de que tudo fosse obra do demônio, vindo meu adorável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, Eu sou Sol que enche de luz o mundo, e indo à alma se reproduz nela outro Sol, de modo que por caminho de raios de luz lançam setas mutuamente de contínuo. Agora, em meio a estes dois Sóis se produzem nuvens, que são as mortificações, as humilhações, contrariedades, sofrimentos e demais; se estes são verdadeiramente Sóis, têm tanta força, que com lançar setas continuamente triunfam sobre estas nuvens e as convertem em luz; mas se são sóis aparentes e falsos, estas nuvens que se produzem em meio têm força de converter a estes sóis em trevas. Este é o sinal mais certo para saber se eu sou Eu ou o demônio, e depois que uma pessoa recebeu este sinal, pode arriscar a vida para confessar a verdade, que é luz e não trevas".

(3) Eu estive ruminando em minha mente se estes sinais são encontrados em mim, e eu pareço tão defeituosa que eu não tenho palavras para manifestar minha maldade. No entanto, não desconfio, mas espero que a misericórdia do Senhor queira ter compaixão desta pobre criatura.

+ + + + +

4-156

Dezembro 3, 1902

### **Transtornos pela obediência, Jesus tranquiliza-a.**

(1) Esta manhã, encontrando-me no meu habitual estado e continuando os meus temores, ao vir o bendito Jesus disse-lhe: "Vida da minha vida, de onde vem que não me fazes obedecer às ordens dos superiores?"

(2) E ele: "E tu, minha filha, não vês de onde vem o conflito? De que o querer humano não se una com o Divino e se dêem o beijo juntos, de modo de formar um só, e quando há conflito entre estes dois querer, sendo superior o Querer Divino, o querer humano deve perder por força. E além disso, o que mais querem? Eu te disse que se quiserem te faço cair neste estado, se não querem te faço obedecer com respeito à obediência de que Eu te devo fazer cair e Eu devo te fazer voltar em ti sem que eles venham, deixando a coisa independente deles e toda a minha disposição. Fica a Mim se te quero ter um minuto ou meia hora neste estado, se te devo fazer sofrer ou não, isto fica tudo a meu cargo, e querendo eles fazer diversamente seria um querer ditar-me leis do modo, do como e do quando devo fazer Eu as coisas; isto seria um querer meter-se demasiado em meus julgamentos e querer fazer-me de mestre, a quem a criatura está obrigada a adorar, e não a investigar".

(3) Ele me deixou de tal forma que eu não sabia o que responder. Vendo que eu não respondia agregou:

(4) "Este não querer persuadir-se me desagrade muito; tu, porém, nos conflitos e mortificações não tenhas o olhar neles, mas fixa-o em Mim que fui o centro das contradições, e sofrendo-as tu virás a ser mais semelhante a Mim; assim tua natureza não poderá separar-se, mas que permanecerás calma e tranquila. Quero que faça o que puder para obedecê-los, o resto deixe comigo, sem te perturbar".

+ + + + +

4-157

Dezembro 4, 1902

### **Jesus manifesta as razões do seu agir.**

(1) Estava pensando em minha mente nesta obediência dizendo: "Eles têm razão de me ordenar isso, e logo não é uma grande coisa que o Senhor me faça obedecer no modo querido por eles. Além de que eles dizem: "Ou que te faça obedecer, ou que diga a razão pela qual quer que venha

o sacerdote para te fazer recuperar desse estado". Enquanto isso eu pensava, meu adorável Jesus se moveu dentro de mim dizendo-me:

(2) "Minha filha, Eu queria que eles mesmos tivessem encontrado a razão de meu agir, porque em minha Vida, desde que nasci até que morri, tendo encerrado em Mim a vida de toda a Igreja, tudo se encontra, as questões mais difíceis confrontadas com algum acontecimento da minha Vida onde se possam uniformizar, se resolvem; as coisas mais enredadas se soltam, e as mais escuras e obtusas em que a mente humana quase se perde nessa escuridão, encontram a luz mais clara e resplandecente. Isto significa que não têm por regra de seu obrar minha vida, de outra maneira teriam encontrado a razão. Mas já que eles não encontraram a razão, é necessário que Eu fale e a manifeste".

(3) Depois disto se levantou e com império, tanto que eu temia, disse:

(4) "O que significa o Stende te Sacerdoti?". ( *você está abaixo do Sacerdote*)

(5) Depois, tornando-se um pouco mais doce acrescentou:

(6) "Minha Potência se estendia por toda parte, e de qualquer lugar que me encontrasse podia realizar os mais estrepitosos milagres, no entanto, em quase todos os milagres quis assistir pessoalmente, como ao ressuscitar Lázaro, fui, fiz remover a lápide, o fiz desatar, e depois com o império da minha voz voltei a chamar-lhe a vida. Ao ressuscitar a menina, tomei-a pela mão com a minha mão direita chamando-a de novo à vida, e tantas outras coisas que estão registradas no Evangelho, que a todos são conhecidas, quis assistir com a minha presença. Isto ensina, estando fechada a vida futura da Igreja na minha, o modo como deve Comportar-se o sacerdote em seu agir. E estas são coisas que se referem a ti, mas em modo geral, teu lugar próprio o encontrarão sobre o calvário. Eu, sacerdote e vítima e levantado sobre o tronco da cruz, quis um sacerdote que me assistisse naquele estado de vítima, que foi São João, que representava a Igreja nascente; nele eu via a todos: papas, bispos, sacerdotes e todos os fiéis juntos, e ele, enquanto me assistia, oferecia-me como vítima para a glória do Pai e para o bom êxito da Igreja nascente. Isto não aconteceu por acaso, que um sacerdote me assistisse nesse estado de vítima, senão que tudo foi um profundo mistério, predestinado desde "ab eterno" na mente divina, significando que ao escolher uma alma vítima pelas graves necessidades que na Igreja há, um sacerdote me la ofereça-a ,assista-a, ajude-a e encoraje-a a sofrer; se estas coisas são compreendidas, está bem, eles mesmos receberão o fruto da obra que prestam, como São João, quantos bens não recebeu por ter-me assistido no monte calvário? Se em troca não, não fazem outra coisa que pôr minha obra em contínuos conflitos, desviando meus mais belos desígnios.

(7) Além disso, minha sabedoria é infinita e ao enviar alguma cruz à alma para santificar-se não só toma uma, senão cinco, dez, quantas Me aprazem, a fim de que não só uma, senão todas estas juntas se santifiquem. Como no calvário, não estive Eu só, além de ter um sacerdote tive uma Mãe,

tive amigos e até inimigos, que ao ver o prodígio de minha paciência, muitos creram em Mim como o Deus que era e se converteram; se Eu tivesse estado só, teriam recebido estes grandes bens? Certamente que não".

(8) Mas quem pode dizer tudo o que me disse, e explicar os mais minuciosos significados? Disse-o o melhor que pude, como na minha rusticidade soube dizê-lo, o resto espero que o Senhor o faça, iluminando-os para fazê-los compreender o que eu não soube manifestar bem.

+ + + +

4-158  
Dezembro 5, 1902

**Vê uma mulher que chora o estado dos povos,  
ela lhe pede que não saia de seu estado de vítima.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, o bendito Jesus me comunicou suas penas, e estando sofrendo via uma mulher que chorava copiosamente e dizia: "Os reis se aliaram e os povos perecem, e estes não vendo-se ajudados, protegidos, mas despojados, se perderão, e os reis sem os povos não podem subsistir. Mas o que me faz chorar mais é que vejo faltar as fortalezas da justiça, que são as vítimas, único e só sustenta que mantém a justiça nestes tempos tristíssimos; pelo menos me dá você a palavra de não sair deste estado de vítima?"

(2) E eu, não sei porque, me senti tão decidida que respondi: "Esta palavra não a dou, não, permanecerei até que o Senhor queira, mas assim que Ele me diga que terminou o tempo de fazer esta penitência, não permanecerei nem sequer um minuto mais". E ela, ao ouvir a minha vontade irremovível, chorava mais, como se quisesse com o seu pranto que eu dissesse sim, e eu, mais do que nunca resolvida, disse: "Não, não".

(3) E ela chorando disse: "Então haverá justiça, castigos, massacres, sem qualquer diminuição".

(4) Entretanto, tendo dito ao confessor, me disse que por obediência retirasse o não.

+ + + +

4-159  
Dezembro 7, 1902

**França e Itália não reconhecem mais a Jesus.  
Jesus suspende-a de seu estado de vítima, mas ela  
não aceita e luta para que não se redija a lei do divórcio.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma encontrei-me numa densíssima escuridão, e nela estavam milhares de pessoas, essa escuridão as tornava cegas, tanto que elas mesmas não entendiam o que faziam. Parecia que fazia parte da Itália e fazia parte da França. Oh! quantos erros se percebiam em França, piores que os da Itália, parecia que tinham perdido a razão humana, primeiro dote do homem e que o distinguia das bestas, e tinham-se tornado piores que estas mesmas. Perto desta escuridão se via uma luz, me aproximei e encontrei meu amante Jesus, mas

tão aflito e indignado contra aquela gente, que eu temia e tremia de "Senhor, acalma-te e faz-me sofrer a mim, derramando sobre mim a tua indignação".

(3) E Ele me disse: "Como posso aplacar-me, se me querem desviar deles, como se não fossem obra criada por Mim? Não vê como a França me retirou de si, considerando-se honrada de não me reconhecer mais? E como a Itália quer seguir a França, havendo alguns que dariam a alma ao diabo para poder formar a lei do divórcio, tantas vezes tentada por eles e que ficaram esmagados e confundidos; mais do que me aplacar e derramar sobre ti a minha indignação te suspendo do estado de vítima, porque quando a minha justiça tem provado várias vezes, usando todo o seu poder para não dar aquele castigo querido pelo mesmo homem, e com tudo isto o quer, é necessário que a justiça suspenda quem a detém e faça cair o castigo".

(4) E eu: "Senhor, se me quisesse suspender por outros castigos, facilmente teria aceitado porque é justo que a criatura se uniformize em tudo ao teu Santo Querer, mas aceitá-lo por este mal gravíssimo, a minha alma não pode tolerar esta suspensão, Em vez disso, dá-me o teu poder e deixa-me estar no meio daqueles que querem isto".

(5) Enquanto dizia, encontrei-me com eles, pareciam revestidos por forças diabólicas, especialmente um que parecia furioso, como se quisesse perturbar tudo. Eu disse e disse novamente e eu mal consegui jogar alguma luz de razão, fazendo-os saber o erro que eles estavam cometendo, e depois disso eu me encontrei em mim mesma com muito poucos sofrimentos.

+ + + +

4-160  
Dezembro 8, 1902

**O confessor usa o poder da Igreja para ter crucificado Jesus em Luísa,  
crucificando-a juntamente para impedir a lei do divórcio.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, hoje quero te manter suspensa sem te fazer sofrer".

(3) E eu comecei a temer e a lamentar-me com Ele, e acrescentou:

(4) "Não temas, Eu estarei contigo, mas sim, quando tu ocupas o estado de vítima estás exposta à justiça, e além dos outros sofrimentos muitas vezes te toca sofrer minha mesma privação e a escuridão, em suma, tudo o que merece o homem por suas culpas, mas suspendendo-te o ofício de vítima tudo será misericórdia e amor que mostrarei a ti".

(5) Eu me sentia libertada, se bem via meu amado Jesus e compreendia muito bem que não era Sua vinda o que tornava necessária a vinda do sacerdote para me fazer recuperar, senão antes os sofrimentos que Jesus me dava. Então, não sei dizer por que, minha alma sentia uma pena, mas minha natureza sentia uma grande satisfação e dizia: "Pelo menos pouparei ao confessor o

sacrifício de vir". Mas enquanto isso pensava, vi junto com Nosso Senhor um sacerdote vestido de branco, me parecia que fosse o Papa e junto ao confessor, e eles lhe rogavam que me fizesse sofrer para impedir que redigissem esta lei do divórcio. Mas Jesus não lhes fazia caso, então o confessor não fazendo caso de que não o ouvia, com ímpeto extraordinário, que parecia que não fora ele, tomou Jesus Cristo nos braços e a força o colocou dentro de mim dizendo: "Estarás crucificado nela, crucificando-a, mas esta lei não a queremos".

(6) Jesus ficou como que atado dentro de mim, crucificado por aquela imposição, sentindo eu acerbamente as dores da cruz, e disse:

(7) "Filha, é a Igreja que o quer, e seu poder unido à força da oração me ata".

+ + + +

4-161

Dezembro 9, 1902

### **Luisa se encontra junto com Jesus Cristo, como pregada com Ele. Falam sobre o divórcio.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma junto com Jesus Cristo, como pregada com Ele, e como eu sofria permanecia em silêncio. Enquanto isso, vi o confessor junto com o anjo da guarda que lhe dizia:

(2) "Esta pobrezinha está sofrendo muito, tanto que a impede de falar, lhe dê um pouco de trégua, porque quando dois amantes desafogam entre eles o que têm em seu interior, terminam concedendo-se mutuamente o que querem".

(3) Então me senti aliviando os sofrimentos, e primeiramente disse certas necessidades do padre, rogando-lhe que fizesse tudo de Deus, porque quando alguém se torna tal, não pode encontrar nenhuma dificuldade para que lhe concedam o que quer, porque não poderá buscar outra coisa senão o que agrada a Deus; depois disse: "Senhor, esta lei do divórcio chegarão os homens a formá-la na Itália?"

(4) E Ele: "Minha filha, há perigo, a menos que algum raio chinês chegue a impedir-lhes este propósito".

(5) E eu: "Senhor, como? É talvez algum da China, que enquanto estão por fazer isto tomará algum raio e o jogará entre eles para matá-los, de modo que aqueles assustados vão fugir?"

(6) E Jesus: "Quando você não entender é melhor que cales".

(7) Eu fiquei confusa e não me atrevi a falar mais, e sem ter compreendido o significado. Mas o anjo da guarda estava dizendo ao confessor que além da intenção da cruz unir a de fazê-lo derramar, que se isso conseguisse venceria o ponto e não poderão fazê-lo.

**Ela é pregada com Jesus. O homem está para ser  
esmagado pelo peso da justiça divina.**

(1) Continuando o meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma e encontrei o meu adorável Jesus atirado por terra, crucificado, que todos o espezinhavam, e eu para impedir que isto fizesse estendi-me sobre Ele para receber sobre mim o que faziam a Nosso Senhor. E enquanto estava naquela posição disse: "Senhor, o que te custa que esses mesmos pregos que te trespassem, me trespassem ao mesmo tempo?" Enquanto eu estava nisto eu encontrei-me pregada com aqueles mesmos pregos que tinham pregado ao bendito Jesus, Ele abaixo e eu acima; e nesta posição nos encontramos no meio daqueles homens que querem o divórcio, e Jesus lhes mandava tantos raios de luz produzidos pelos sofrimentos que Jesus e eu sofriamos, e eles ficavam impressionados e confundidos. E compreendia que se o Senhor quisesse fazer-me sofrer quando eles vierem para fazer isto, fracassarão e não concluirão nada.

(2) Depois disto desapareceu, ficando eu sozinha a sofrer, depois voltou de novo mas não crucificado, e se lançou em meus braços, mas se tornou tão pesado que meus pobres braços não resistiam e estava a ponto de deixá-lo cair a terra. Então, vendo que por mais que fizesse e me esforçasse não podia sustentar esse peso, era tanta a pena que sentia que chorava abundantemente, e Ele vendo o perigo de cair e meu pranto, chorava junto comigo. ¡ Que cena mais dilacerante! Então, fazendo-me violência o beijei no rosto, e me beijando Ele também lhe disse: "Vida e força minha, por mim sou débil e nada posso, mas contigo tudo posso; por isso fortalece minha debilidade infundindo-me tua mesma força, e assim poderei sustentar o peso de sua pessoa, único meio para podermos reciprocamente evitar este desgosto, eu de te fazer cair e Você de sofrer a queda". Ao ouvir isto, Jesus disse-me:

(3) "Minha filha, não compreendes tu o significado do meu pesar? Deves saber que é o peso enorme da justiça que nem Eu posso suportá-lo mais, nem tu poderás contê-lo, e o homem está por ser esmagado pelo peso da justiça divina".

(4) Eu, ouvindo isto, chorava, e Ele, para me distrair, como antes de vir, tinha um forte temor de que não devesse obedecer sobre certas coisas, acrescentou:

(5) "E tu, minha amada, por que temes tanto que não te fizesse obedecer? Não sabe que quando atraio alguém, identifico a alma Comigo, comunicando-lhe meus segredos, a primeira tecla que ponho, a que soa mais bela e que comunica o som a todas as outras teclas, é a tecla da obediência? Tanto, que se as outras teclas não estão em comunicação com a primeira tecla, soarão de um modo discordante, que jamais poderá ser agradável a meu ouvido. Por isso não temas, e além disso, não tu mas Eu obedecerei em ti, e sendo uma obediência que me compete

fazer a Mim, deixa-me agir a Mim, sem te preocupares, porque só Eu sei o que convém, e o modo para fazer-me conhecer".

(6) Dito isto desapareceu e eu encontrei-me em mim mesma. Seja sempre bendito o Senhor.

+ + + +

4-163

Dezembro 17, 1902

**Para poder ser vítima é necessária a união permanente com Jesus.**

(1) Esta manhã, ao vir meu adorável Jesus, estava-lhe rogando que se acalmasse, dizendo-lhe: "Senhor, se eu não puder suportar sozinha o peso de tua justiça, há tantas almas boas, que dividindo um pouco em cada uma, será mais fácil sustentar o peso, e assim as nações poderão ser perdoadas".

(2) E Ele: "E tu, minha filha, não sabes que para que minha justiça possa descarregar sobre alguma alma o peso do castigo de outros, deve-se encontrar em posse de minha união permanente, de modo que tudo o que obra, sofre, intercede e obtém, vem-lhe dado por virtude de minha união estabelecida nela, não fazendo outra coisa a alma que pôr sua vontade e unificá-la com a minha; nem minha justiça poderia fazê-lo se antes não lhe dá as graças necessárias para poder pôr a alma a sofrer por causa dos demais?"

(3) E eu: "Como, sua união é permanente em mim? Eu pareço tão ruim".

(4) E Ele interrompendo meu discurso acrescentou: "Tola, o que você diz? Não me ouve continuamente em você, não percebe os movimentos sensíveis que faço em seu interior? A oração contínua que em teu interior se eleva, não podendo tu fazer de outra maneira, acaso és tu ou Eu que habito em ti? No máximo você nunca me vê, e isso não diz que minha união não é permanente em você".

(5) Eu fiquei confusa e não sabia o que responder.

+ + + +

4-164

Dezembro 18, 1902

**Jesus leva-a de novo a sofrer com Ele, para vencer aqueles que querem o divórcio.**

(1) Não apenas me encontrei em meu estado habitual, o bendito Jesus veio, mas sofrendo tanto que dava compaixão; então todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, vem de novo a sofrer Comigo para poder vencer a obstinação daqueles que querem o divórcio, provemos outra vez, tu estarás sempre disposta a sofrer o que quero, Não é verdade? Dás-me o teu consentimento?"

(3) E eu: "Sim, Senhor, faz o que quiseres".

(4) Não apenas tinha dito sim, o bendito Jesus se estendeu dentro de mim, crucificado, e como



minha natureza era menor que a sua, me esticou até me fazer chegar ao seu mesmo tamanho, depois derramou pouquíssimo, sim, mas tão amargo e cheio de sofrimentos, que não só sentia os pregos nos pontos da crucificação, mas todo o corpo me sentia cravado por tantos pregos, de modo que me sentia toda destrozada. Então, por pouco tempo deixou-me nessa posição e encontrei-me no meio dos demônios, que vendo-me tão sofrida diziam: "Até o último esta maldita deve vencer outra vez para que não façamos a lei do divórcio. Maldita sua existência, você busca nos danar e desbaratar nossos planos, arruinando nossas tantas fadigas mandando-as ao vazio, mas a faremos pagar, te colocaremos contra bispos, sacerdotes e gentes, de modo que em outra ocasião faremos que te passe o capricho de aceitar os sofrimentos". E enquanto isso diziam me enviavam turbilhões de chamas e fumaça. Eu me sentia tão dolorida que não me dava conta nem de mim mesma. O bendito Jesus retornou e os demônios fugiram ante sua vista, e de novo me renovou os mesmos sofrimentos, mais fortes que antes, e assim o repetiu outras duas às vezes, e embora eu estivesse quase sempre com Jesus, como eu me encontrava como oprimida por fortes sofrimentos não lhe disse nada, só Ele me dizia:

(5) "Minha filha, por agora é necessário que sofras, tem paciência. Não queres cuidar dos meus interesses como se fossem teus?"

(6) E agora me sustentava em seus braços, não podendo minha natureza sustentar por si só o peso daqueles sofrimentos. Depois me disse:

(7) "Amada, queres ver o mal que aconteceu naqueles dias que te suspendi deste estado?"

(8) Naquele momento não sei como, vi a justiça, e a via cheia de luz, de graça, de castigos e de trevas, e por quantos dias estivera suspensa, tantos rios de trevas desciam sobre a terra, e aqueles que querem fazer mal e falar mal ficavam mais cegos e tomavam força para executá-lo, lançando-se contra a Igreja e as pessoas sagradas. Eu fiquei espantada e Jesus me disse:

(9) "Você acreditava que era nada, tanto que não se preocupava, mas não era assim, viu quanto mal veio e quanta força tomaram os inimigos, até chegar a fazer o que durante o tempo em que te tive sempre neste estado não tinham podido".

(10) Depois disso, ele desapareceu.

+ + + ++

4-165

Dezembro 24, 1902

### **Efeitos do sofrer. Valor da soberba.**

(1) Continuando o meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma e encontrei Nosso Senhor, que junto tinha uma cruz toda entrelaçada de espinhos. Então tomou-a e colocou-a sobre os meus ombros, ordenando-me que a levasse no meio de uma multidão de pessoas para dar prova de Sua misericórdia e aplacar a justiça divina. Era tão pesada que a levava curvada e quase me arrastando. Enquanto a levava Jesus desapareceu, e aquele que me guiava quando cheguei a

um ponto me há dito:

(2) "Deixa a Cruz e desnuda-te, porque deve retornar Nosso Senhor e te deve encontrar pronta para a crucificação".

(3) Eu me despi e retive as vestes na mão pela vergonha que a natureza sentia, e disse entre mim: "Assim que vier, eu as deixarei". Enquanto eu estava nisso ele voltou e me encontrou com as vestes na mão ele me disse:

(4) "Você nem mesmo se despiu completamente para poder rapidamente crucificá-la, então deixaremos para outro tempo".

(5) Eu fiquei confusa e aflita, sem poder pronunciar uma palavra, e Jesus para me consolar tomou-me pela mão e disse-me:

(6) "Dize-me, que queres que te doe?"

(7) E eu: "Senhor, sofrer".

(8) E Ele: "E que mais?"

(9) E eu: "Não sei pedir-te outra coisa senão sofrer".

(10) E Jesus: E amor não queres?"

(11) E eu: "Não, sofrer, porque me dando o sofrimento me dará mais amor, e isto eu sei por experiência, que para obter as graças, o amor mais forte e a todo o Tu mesmo, não se obtém por outra coisa senão por meio do sofrimento, e para merecer-me todas as tuas atrações, gostos e complacências, o único meio é sofrer por amor teu".

(12) E Ele: "Amada minha, quis-te provar para reacender em ti principalmente o desejo de sofrer por amor meu".

(13) Depois disto vi pessoas que acreditavam em algo mais do que os outros, e o bendito Jesus disse:

(14) "Minha filha, que diante de Mim e diante dos homens se crê alguma coisa, nada vale; e quem se crê nada vale tudo. Primeiro diante de mim, porque se faz alguma coisa, não acredita que a faz porque pode fazê-la, porque tem a força, a capacidade, mas fá-la porque recebe de Deus a graça, as ajudas, as luzes, portanto pode-se dizer que a faz em virtude do poder divino, e quem tem consigo o poder divino, já vale tudo. Segundo, diante dos homens, este agir em virtude do poder divino, fá-la agir tudo diferente, e não faz outra coisa que transmitir luz do poder divino que em si contém, de modo que os mais perversos, sem querer, sentem a força desta luz e se submetem a seu querer, e eis que também diante dos homens vale tudo. Ao contrário, quem acredita em alguma coisa, além de não valer nada, me é abominável, e pelos modos ostentosos e refinados que têm, acreditando-se eles alguma coisa, zombando dos demais, os homens os têm assinalados com o dedo como sujeitos de escárnio e de perseguição".

**As calúnias, as perseguições, as oposições, servem para justificar o homem.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, sentia-me toda oprimida e com temor de receber perseguições, oposições, calúnias, não só eu, pois de mim não me preocupo porque sou uma pobre criatura que nada valho, mas pelo confessor com outros sacerdotes. Então eu senti o coração esmagado por este peso, sem ser capaz de encontrar a calma. Neste momento, veio o meu Jesus adorável dizendo-me:

(2) "Minha filha, por que estar perturbada e inquieta perdendo tempo? Por suas coisas não há nada, e além disso tudo é providência divina que permite as calúnias, as perseguições, as oposições, para justificar o homem e fazê-lo retornar à união com o Criador, a sós, sem apoio humano, como saiu ao ser criado. E eis que o homem, por mais bom e santo que fosse, tem sempre alguma coisa de espírito humano em seu interior, como também em seu exterior não é perfeitamente livre, sempre tem alguma coisa de humano na qual espera, confia e se apóia, e pela qual quer obter estima e respeito, assim que a providência divina faz que sobre um pouco o vento das calúnias, perseguições e oposições, oh! , que Destruidora de granizo recebe o espírito humano, porque o homem vendo-se combatido, mal visto, desprezado pelas criaturas, não encontra mais satisfação entre elas; pelo contrário, falta-lhe tudo junto: ajudas, apoios, confiança e estima, e se antes ia em busca delas, depois ele mesmo os foge, porque para onde se volta só encontra amarguras e espinhos. Assim, reduzido a este estado permanece sozinho, e o homem não pode estar, nem é feito para estar sozinho, o que fará o pobrezinho? Se tornará tudo, sem o mínimo estorvo a seu centro Deus, e Deus se dará tudo a ele, e o homem se dará tudo a Deus, aplicando sua inteligência em conhecê-lo, sua memória em lembrar-se de Deus e de seus benefícios, a vontade a amá-lo. E eis aqui, minha filha, justificado, santificado, e recusa na sua alma a finalidade para a qual foi criado. E ainda que depois lhe convenha tratar com as criaturas, se vê que lhe são oferecidas ajudas, apoios, estima, recebe-os com indiferença, conhecendo por experiência quem são, e se se serve delas, só o faz quando vê nisso a honra e a glória de Deus, ficando sempre só Deus e ele".

**O Senhor a faz ver terremotos, destruição de cidades e lhe fala de sua Vontade.**

- (1) Encontrando-me em meu estado habitual, me parecia ver a Santíssima Trindade e eu no meio deles, como se quisessem resolver o que deviam fazer com o mundo. Então parecia que diziam:
- (2) "Se ao mundo não se lhe mandam fortíssimos flagelos, tudo terá terminado para ele em matéria de religião, e se voltarão pior que os mesmos bárbaros".
- (3) Enquanto diziam isso, parecia que guerras de todas as espécies, terremotos que destruíam cidades inteiras e doenças, desciam à terra. Eu ao ver isto, tremendo toda disse: "Majestade Suprema, perdoai a ingratidão humana, agora mais do que nunca o coração do homem se rebelou, se for castigado se rebelará principalmente, acrescentando ultrajes a ultrajes a Vossa Majestade". E uma voz que saía do meio deles dizia:
- (4) "O homem pode rebelar-se quando só é mortificado, mas quando é destruído cessa sua rebelião. Agora, aqui não se fala de mortificações mas de destruição".
- (5) Depois disto desapareceram; mas quem pode dizer como fiquei, muito mais porque sentia como uma disposição de querer sair deste estado de sofrimentos, e uma vontade não perfeitamente resignada ao Querer Divino. Via com clareza que a mais feia afronta que a criatura pode fazer ao Criador é opor-se a seu Querer Santíssimo, por isso sentia a pena, temia fortemente que pudesse fazer um ato oposto a seu Querer, e com tudo isso não podia me acalmar. Então, depois de muito esperar, regressou o meu adorável Jesus e me disse:
- (6) "Minha filha, muitas vezes Eu me contento em escolher as almas, em cercá-las de força divina de modo que nenhum inimigo possa entrar nela, e aí estabeleço minha perpétua morada, e neste morar que faço me abaixo, pode-se dizer, aos mais pequenos serviços, a limpo, lhe extirpo todos os espinhos, lhe destruo tudo o que de mal tem produzido a natureza humana, e nela planto tudo o que de belo e de bom em Mim se encontra, tanto de formar o mais belo jardim de minhas delícias, do qual me sirvo a meu gosto e segundo as circunstâncias de a minha glória e o bem dos outros, tanto que se pode dizer que já não tem nada do seu, servindo-me só para meu quarto. Então, você sabe o que é preciso para destruir tudo isso? Um ato oposto à minha Vontade, e tudo isso você fará se você se opor à minha Vontade".
- (7) E eu: "Temo Senhor que os superiores possam me dar a obediência da outra vez".
- (8) E Ele: "Isso não é coisa tua, e Eu as verei com eles, mas nisto está o teu querer".
- (9) Apesar de tudo isto não podia me acalmar e ia repetindo em meu interior: "Que mudança funesta me aconteceu! Quem tem desunido meu querer do Querer de meu Deus, que parecia que formava um só.

+ + + +

4-168  
Dezembro 31, 1902

**Jesus ama tanto a Luisa, que chega a amá-la quanto se ama a  
Si mesmo embora às vezes não possa vê-la e lhe seja repugnante.**

### **Explicações.**

- (1) Continuava com o temor de que pudesse opor-me ao Querer de meu adorável Jesus, sentia-me toda oprimida e angustiada, e estava pedindo-lhe que me libertasse, dizendo-lhe: "Senhor, tem piedade de mim, não vês o perigo em que me encontro? É possível que eu, vilíssimo vermezinho me atreva tanto, de sentir-me oposto a seu Santo Querer? E além disso, que bem posso encontrar e em que precipício cairei se me encontro desunida de sua Vontade?" Enquanto dizia isto, o bendito Jesus se moveu em meu interior, e com uma luz que me mandava parecia que me dizia:
- (2) "Tu nunca compreendes nada, este estado é estado de vítima; quando te ofereceram vítima por Corato tu aceitaste; agora, que coisa há de mal em Corato? Não há talvez a rebelião para com o Criador por parte da criatura, entre sacerdotes e leigos, entre partidos e partidos? E bem, teu estado de rebelião não querido, o temor, tuas penas, é estado expiatório, e este estado de expiação Eu o sofri no Getsémani, tanto, que cheguei a dizer: "Se é possível passar de Mim este cálice, mas não se faça minha vontade senão a tua". Enquanto que em todo o curso de minha Vida a tinha desejado tanto, até me sentir consumir".
- (3) Ao ouvir isto, parece que me acalmei e me senti fortificada, e lhe pedi que derramasse em mim suas amarguras, e havendo-me aproximado de sua boca, por quanto chupava não saía nada, só um fôlego amarguíssimo que me amargava todo o interior, E eu, vendo que nada derramava, disse: "Senhor, já não me amas? Se você não quer derramar amargura pelo menos derramar suas doçuras".
- (4) E Ele: "Mas bem te amo mais, e se você pudesse entrar em meu interior veria com clareza em todas as minhas partículas o amor especial para você, e algumas vezes te amo tanto, que chego a te amar quanto me amo a Mim mesmo, se bem às vezes não te posso ver e me é nauseante".
- (5) Estas últimas palavras foram como um relâmpago a meu pobre coração, pensar que nem sempre era amada por meu amante Jesus, e que em ocasiões chegava a ser uma alma abominável. Se Ele mesmo não tivesse corrido a explicar-me o significado, eu não teria podido viver mais. Então ele adicionou:
- (6) "Pobre filha, é muito difícil para você? Você encontrou a minha sorte, Eu era sempre o que era, Uno com a Trindade Sacrossanta e nos amávamos com um amor eterno, indissolúvel, porém coberto como vítima de todas as iniquidades dos homens, meu exterior era abominável ante a Divindade, tanto que a justiça divina não me perdoou em nenhuma parte, tornando-se inexorável até me abandonar. Tu és sempre como és Comigo, mas como desempenhas o estado de vítima, teu exterior aparece ante a divina justiça coberto das culpas dos demais, eis por que te disse essas palavras; sem embargo tu tranqüiliza-te, porque te amo sempre".
- (7) Dito isto desapareceu. Parece que o bendito Jesus desta vez tinha vontade de me inquietar, mas logo me dá a paz. Seja sempre bendito e agradecido.

**A liberdade é necessária para conhecer o bom e o mau.**

(1) Esta manhã me sentia quase livre dos sofrimentos, eu mesma não sabia o que fazer, quando de repente me senti fora de mim mesma e via pessoas de nossa cidade, que além das palavras e calúnias que haviam dito, planejavam chegar aos atos. Enquanto estava nisto vi o bendito Jesus e disse: "Senhor, demasiada liberdade dás a estes homens infernais, até agora têm sido palavras de inferno, e agora querem chegar a pôr as mãos sobre os teus ministros; convida-os e tem compaixão deles, e ao mesmo tempo defende aqueles que te pertencem".

(2) E Ele: "Filha, é necessária esta liberdade para conhecer o bom e o mau, mas debes saber que estou cansado do homem, e tão cansado que o compartilho a ti, de modo que quando sentes esse cansaço de teu estado de vítima e quase a vontade de querer sair dele, vem-te de Mim, mas advirto-te que estejas atenta em não meter nenhuma vontade, porque eu vou buscar a vontade da criatura para me apoiar e punir os rebeldes. Entretanto provemos, ainda te farei sofrer, e aqueles ficarão sem força e não poderão fazer nada do que querem".

(3) Quem pode dizer o que sofri e quantas vezes me renovou a crucifixão, e enquanto fazia isto me disse levantando sua mão para o céu:

(4) "Minha filha, ao homem não o fiz para a terra, mas para o Céu, e sua mente, seu coração, e tudo o que o seu interior contém devia existir no Céu, e se isso fizesse, receberia nas três potências o influxo da Santíssima Trindade, e Ela ficaria copiada nele mesmo; mas como se ocupa de terra, recebe em si a lama, a podridão e toda a cloaca de vícios que a terra contém".

**Pede a Jesus que lhe esclareça o seu estado, e Ele esclarece-o.**

(1) Continuando meu habitual estado, estava pensando: "Será possível, pode ser verdade que por poucos sofrimentos meus o Senhor suspenda os castigos, que debilite as forças humanas para que não façam revoluções e para não formar leis iníquas? E além disso, quem sou eu para merecer com poucos sofrimentos tudo isso?" Enquanto isso pensava, veio o bendito Jesus e me disse:

(2) "Filha minha, nem tu, nem quem te dirige compreenderam teu estado; tu no estado de sofrimentos desapareces de todo, e Eu só, não misticamente, senão em carne viva reproduzo meus mesmos sofrimentos que sofreu minha Humanidade. E não foram talvez os meus sofrimentos que enfraqueceram os demônios, iluminaram as mentes cegas, em uma palavra, os que formaram a redenção do homem? E se o puderam fazer então na minha Humanidade, não o poderão fazer agora na tua? Se um rei fosse habitar em um pequeno barraco, e dali dispensasse graças, ajuda,

moedas, continuaria seu ofício de rei, se alguém não acreditasse se diria que é tolo, pois se é rei pode fazer o bem tanto no palácio real como no pequeno barraco; e mais, admira-se mais sua bondade, porque sendo rei não desdenha habitar em pequenas pocilgas e viçosas cabanas; assim é a sua situação".

(3) Eu compreendia com clareza tudo isto e disse: "Meu Senhor, tudo está bem como dizes, toda a dificuldade do meu estado está na vinda do sacerdote".

(4) E Ele: "Minha filha, ainda que um rei habitasse em pequenas pocilgas, pelas circunstâncias, pelas necessidades, pela condição de rei, é conveniente que seus ministros não o deixem sozinho, mas que lhe façam companhia servindo-o e obedecendo-o no que ele quer".

(5) Fiquei tão convencida, que não sabia mais o que dizer.

+ + + +

4-171  
Janeiro 9, 1903

### **Tudo está escrito no coração de quem crê, espera e ama.**

(1) Esta manhã me sentia toda oprimida, pois tinha vindo Monsenhor a me visitar porque dizia que não era certo que fosse Jesus Cristo quem operava em mim; e ao vir o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, para compreender bem a um sujeito se necessita crer, porque sem isto tudo é escuridão no intelecto humano, enquanto que o só crer acende na mente uma luz, e por meio desta luz descobre com clareza a verdade e a falsidade, quando opera a graça e quando a natureza e quando o diabólico. Olha, o Evangelho é conhecido por todos, mas quem compreende o significado das minhas palavras, as verdades que ele contém? Quem as conserva em seu próprio coração e faz delas um tesouro para comprar o reino eterno, ou seja, quem crê. E todos os outros não só não compreendem nada, mas servem-se delas para zombar e zombar das coisas mais santas. Portanto pode-se dizer que tudo está escrito nos corações de quem crê, espera e ama, e para todos os outros, nada está escrito para eles. Assim é de você, quem crê um pouco vê as coisas com clareza e encontra a verdade; quem não, vê as coisas todas confusas".

+ + + +

4-172  
Janeiro 10, 1903

### **As palavras que mais confortam à doce Mãe são: "Dominus Tecum".<sup>1</sup>**

(2) Esta manhã, depois de ter esperado muito, veio a Rainha Mãe com o Menino nos braços, e deu-me dizendo-me que o tivesse cortejado com atos contínuos de amor. Por quanto pude o fiz, e enquanto isso fazia Jesus me disse:

(2) "Amada minha, as palavras mais agradáveis e que mais consolam a minha Mãe são o

---

<sup>1</sup> O Senhor é Contigo

"Dominus Tecum", porque não apenas foram pronunciadas pelo arcanjo, sentiu comunicar-se nela todo o Ser Divino, e por isso se sentiu investida do poder divino, de modo que o seu, diante do poder divino se perdeu, e minha Mãe ficou com o poder divino em suas mãos".

+ + + +

4-173

Janeiro 11, 1903

#### **Vê Monsenhor que luta pela religião.**

(1) Havendo-me dito o confessor que rezasse segundo as intenções de Monsenhor, via, encontrando-me fora de mim mesma, que não concerne a Monsenhor mas a outras pessoas, e entre elas via uma mulher muito boa, mas toda consternada e que chorava, e monsenhor sob os braços de uma cruz com Cristo pregado em cima dela, que defendia, e devia ter ocasião para combater pela religião, e o bendito Jesus que dizia:

(2) "Eu os confundirei".

+ + + +

4-174

Janeiro 13, 1903

#### **Vê a Santíssima Trindade. Males das adulações.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, parecia-me ver a Santíssima Trindade que reciprocamente se olhavam, e era tanta sua beleza que ficavam estáticos só de se olhar, e neste estado se transbordavam fora em amor, e por este amor ficavam como sacudidos, e permaneciam mais intensamente estáticos, assim que todo seu bem e complacência estavam compreendidos neles mesmos, e toda sua eterna vida e bem-aventurança, e funcionamento, estavam encerrados nesta única palavra: "amor". E toda a bem-aventurança dos santos era formada por esta obra perfeita da Santíssima Trindade.

(2) Enquanto via isto, o Filho tomou a forma de Crucifixo, e, saindo do meio deles, veio a mim, participando-me das penas da crucificação, e, enquanto estava comigo, pôs-se de novo no meio deles, e ofereceu os seus e os meus sofrimentos, e deu satisfação pelo amor que lhe deviam todas as criaturas. Quem pode dizer sua complacência, e como ficavam satisfeitos com a oferta do Filho. Parecia que assim como ao criar as criaturas não havia saído outra coisa de seu interior que chamadas contidas de amor, pois para desafogar a este amor começaram a criar tantas outras imagens deles, então ficavam satisfeitos quando recebiam o que tinham dado, isto é: Amor deram, amor querem; assim que a mais Ofensa feia é não amá-los. No entanto, ó Deus três vezes Santo! Quem é aquele que te ama?

(3) Depois disto desapareceram. Mas quem pode dizer o que compreendia? Minha mente se perdia e a língua não sabe articular palavra. Então, pouco depois, voltou o bendito Jesus com o rosto coberto de cuspidelas e de lodo, e disse-me:



(4) "Minha filha, os louvores, as adulações, são cuspidelas e lama que sujam e mancham a alma e cegam a mente, para não deixá-la conhecer quem verdadeiramente é ela, especialmente se não partem da verdade, porque se partem da verdade e a pessoa é digna de louvores, sabendo a verdade me dará a Glória, mas se partem da falsidade, empurram a tal excesso a alma, que se confirma principalmente no mal".

+ + + +

4-175  
Janeiro 31, 1903

#### **Efeitos da coroa de espinhos de Jesus.**

(1) Depois de ter esperado muito, vi o bendito Jesus em meu interior que tinha a coroa de espinhos, e eu me pus a contemplá-lo e a compadece-lo, e Ele me disse:

(2) "Minha filha, quis sofrer estes espinhos na minha cabeça, além de para expiar todos os pecados de pensamento, para unir a inteligência divina à humana, porque a inteligência divina estava como dispersa nas mentes humanas, E meus espinhos a chamaram do Céu e a enxertaram de novo. Não só isto, mas consegui, para quem devia manifestar as coisas divinas, ajuda, força, lucidez para fazê-la conhecer aos demais".

+ + + +

4-176  
Fevereiro 1, 1903

#### **A Rainha Mãe a repreende. Abre-se uma igreja protestante em Corato.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, sentia-me toda aflita, especialmente porque meu confessor me havia dito que esta manhã se abria em Corato uma igreja protestante, e que eu devia rogar ao Senhor que fizesse acontecer alguma coisa para confundi-los, à custa de qualquer sofrimento meu, e vendo que o Senhor não vinha e portanto eu não sentia grandes sofrimentos, único meio para obter esta espécie de graças, sentia uma aflição grandíssima. Depois de muito esperar veio o bendito Jesus, e via o confessor que insistia muito e rogava para me fazer sofrer; assim parece que me participaram as penas da cruz, e depois me disse:

(2) "Minha filha, fiz-te sofrer obrigado pelo poder sacerdotal, e permitirei que aqueles que vão, em vez de ficarem convencidos do que os protestantes dizem, os tomem a ridículo, e além disso, como o castigo caiu sobre Corato nos dias que te tive suspensa do estado de vítima, deve ter seu curso, e se você continuar sofrendo disporei de modo tal aos corações, que a tempo oportuno me servirei de alguma ocasião para fazê-los ficar totalmente confundidos e destruídos".

(3) Depois, veio a Rainha Mãe, como se tivesse querido usar comigo um trato de justiça me repreendeu áspero por algum pensamento e palavra, especialmente quando me vendo com pouquíssimos sofrimentos digo que já não é Vontade de Deus, e então quero sair deste estado.

Quem pode dizer com que rigor me repreendeu? E disse-me: "Que o Senhor permita que alguns dias te suspenda, pode ser; mas que te disponhas tu, isto é intolerável diante de Deus, vindo tu quase a ditar leis do modo como te quer ter". Senti tanto a força do rigor, que estava por desmaiar, tanto que o bendito Jesus tendo compaixão de mim, me sustentou entre seus braços.

+ + + +

4-177  
Fevereiro 9, 1903

### **Os bens da Igreja Católica, e os males dos protestantes.**

- (1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma via o confessor com outro sacerdote santo, o qual dizia: "Tira todo pensamento de que não é Vontade de Deus tua situação".
- (2) Depois falou sobre estes protestantes que dizem de Corato, e disse: "Pouco ou nada farão, porque os protestantes não têm o anzol da verdade para pescar os corações, como tem a Igreja Católica, lhes falta o barco da verdadeira virtude para colocá-los a salvo, estão desprovidos de velas, de remos, de âncora, que são os exemplos e ensinamentos de Jesus Cristo, e chegam a não ter nem um pão para tirar a fome, nem água para tirar a sede e lavar-se, como são os sacramentos, e o que é mais, falta-lhes até o mar da Graça para poder ir pescar almas. Então, faltando tudo isso, que progressos poderão fazer?" E disse tantas outras coisas que eu não sei repetir bem. Depois veio meu amável Jesus e me disse:
- (3) "Minha filha, quem me ama fixa-se de frente ao centro Divino, mas quem se resigna e faz em tudo a Vontade Divina, possui em si mesmo o centro da Divindade".
- (4) E como relâmpago desapareceu. Pouco depois voltou, e eu lhe estava agradecendo pela Criação e Redenção e por tantos outros benefícios. E Ele acrescentou:
- (5) "Na Criação formei o mundo material, e na Redenção formei o mundo espiritual".

+ + + +

4-178  
Fevereiro 22, 1903

### **O pecado é veneno, e a dor é o antídoto.**

- (1) Encontrando-me em meu estado habitual, por pouco tempo vi meu adorável Jesus e me disse:
- (2) "Minha filha, o pecado ofende a Deus e fere o homem, e como foi cometido pelo homem, e foi ofendido Deus, para receber uma plena satisfação se necessitava um homem e um Deus que me satisfizes. E os trinta anos de minha Vida mortal deram satisfação pelas três idades do mundo, pelos três diferentes estados de lei: a natural, a escrita e a da graça, e pelas três diversas idades de cada homem: Adolescência, juventude e velhice. Eu por todos dei satisfação, mereci e impetrei, e minha

humanidade serve de escada para subir ao Céu; mas se o homem não sobe esta escada com o exercício das próprias virtudes, em vão tenta subir e tornará inútil para si mesmo o meu agir".

(3) Então eu, ouvindo o nome do pecado, disse: "Senhor, fala-me um pouco do porquê te agrada tanto quando uma alma se magoa de ter te ofendido".

(4) E Ele: "O pecado é um veneno que envenena toda a alma e a torna tão deformada, que chega a fazer desaparecer nela minha imagem, e a dor destrói este veneno e lhe restitui minha imagem, a verdadeira dor é um antídoto, e à medida que a dor destrói o veneno, faz um vazão na alma, e este vazão o enche minha graça; esta é a causa de meu agrado, porque vejo ressuscitada por meio da dor a obra de minha Redenção".

+ + + +

4-179  
Fevereiro 23, 1903

### **Não querem por cabeça a Nosso Senhor. A Igreja será sempre Igreja.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, encontrei-me perto de um jardim que parecia ser a Igreja, perto do qual estavam pessoas que maquinavam um atentado à Igreja e ao Papa, e no meio deles estava Nosso Senhor crucificado, mas sem cabeça. Quem pode dizer a pena, o horror que dava ver seu santíssimo corpo naquele estado? E compreendia que os homens não querem a Jesus Cristo por sua cabeça, e como a Igreja o representa sobre esta terra, por isso buscam destruir aquele que faz suas vezes. Depois me encontrei em outro lugar, no qual estavam outras pessoas que me perguntavam: "O que diz você da Igreja?"

(2) E eu, sentindo uma luz na mente disse: "A Igreja será sempre Igreja, no máximo poderá lavar-se em seu próprio sangue, mas esta lavagem a tornará mais bela e gloriosa".

(3) Eles ao ouvirem isso disseram: "É falso, vamos chamar o nosso deus e ver o que ele diz".

(4) Então saiu um homem que superava a todos em altura, com coroa na cabeça, e disse: "A Igreja será destruída, não existirão funções públicas, ao mais alguma escondida, e a Virgem não será mais reconhecida".

(5) Quando eu ouvi isto, eu disse: "E quem és tu que te atreves a dizer isto? Acaso não és tu aquela serpente condenada por Deus a rastejar pela terra? E agora atreves-te a tanto que fazes crer que és rei, enganando as nações, ordeno-te que te faças conhecer pelo que és".

(6) Enquanto eu estava dizendo isso, a altura tornou-se baixo, baixo, tomou a forma de serpente, e provocando um relâmpago se precipitou; e eu encontrei-me em mim mesma.

+ + + +

4-180  
Março 5, 1903

### **Jesus faz-se ver levando um maço de cruces nos braços, e diz-lhe que são as cruces do**

**desapontamento, que tem prontas para cada um.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, encontrei-me junto com o bendito Jesus, que levava um maço de cruces, de espinhos nos braços, todo cansado e afanado. E eu, vendo-o naquele estado, disse: "Senhor, com que finalidade te esforçar tanto com este maço nos braços?"

(2) E Ele: "Minha filha, estas são as cruces do desapontamento, que tenho sempre prontas para desenganar as criaturas".

(3) Agora, enquanto dizia isto, nos encontramos no meio das nações, e o bendito Jesus, não apenas via a um que se apegava às criaturas, tomava daquele maço a cruz da perseguição e a dava, e aquele vendo-se perseguido, mal visto, ficava desiludido e compreendia o que eram as criaturas e que só Deus merece ser amado. Se algum outro se apegava às riquezas, tomava daquele maço a cruz da pobreza e a dava, e aquele vendo-se esfumadas as riquezas, empobrecido, compreendia que tudo é fumaça aqui embaixo e que verdadeiras riquezas são as eternas, e portanto a tudo o que é eterno apegava seu coração. Se outro se apegava à própria estima, ao saber, o bendito Jesus com toda doçura tomava a cruz das calúnias e das confusões e lhe dava, e aquele, confundido, caluniado, tirava-se como uma máscara e compreendia o seu nada, seu ser, e todo seu interior o ordenava em ordem só a Deus e não mais a si mesmo. E assim por todas as outras cruces. Depois disso, meu adorável Jesus me disse:

(4) "Você viu a causa pela qual tenho este maço de cruces nos braços? O amor às criaturas obriga-me a tê-lo, estando em contínua atitude para com elas; sendo a cruz o desapontamento primário e o primeiro que julga o agir das criaturas, de modo que se a criatura se render, a cruz lhe fará evitar o juízo de Deus, me dando por satisfeito quando alguém em vida se submete ao juízo da cruz; mas se não se render, se encontrará no ambiente do segundo desapontamento da morte, e será julgado com um estrito rigor por Deus, muito mais por ter escapado do juízo da cruz, que é juízo todo de amor".

(5) Depois disto desapareceu, e eu compreendia também que é verdade que Jesus ama a cruz, mas muitas vezes o próprio homem incita, provoca Jesus a dar-lhe a cruz, porque se estivesse ordenado em ordem a Deus, a si mesmo e às criaturas, não vendo nele nenhuma desordem, o Senhor as guardaria e daria a paz.

+ + + +

4-181  
Março 6, 1903

Jesus leva-a a ver o mundo e diz "Ecce homo". <sup>2</sup>

(1) Depois de ter esperado muito, o bendito Jesus fazia-se ver dentro de mim, dizendo-me:

(2) "Queres que vamos ver se as criaturas me querem?"

---

<sup>2</sup> *Eis o Homem*

(3) E eu: "Certamente te amarão; sendo Tu o Ser mais amável, quem terá a audácia de não te amar?"

(4) E Ele: "Vamos e depois verás o que farão".

(5) Fomos embora, e quando chegamos a um ponto onde havia muita gente, tirou sua cabeça de dentro de mim e disse aquelas palavras que disse Pilatos quando o mostrou ao povo: "Ecce Homo". E compreendia que aquelas palavras significavam se queriam que o Senhor reinasse como seu Rei, e tivesse o domínio em seus corações, nas mentes, e obras; e aqueles responderam: "Tirai-o, não o queremos, mas, ao contrário, levai-o, a fim de que seja destruída toda sua memória". Oh, quantas vezes essas cenas se repetem! Então o Senhor disse a todos: "Ecce Homo".

(6) Ao dizer isto aconteceu um murmúrio, uma confusão, que dizia: "Não o quero por meu Rei, quero a riqueza, outro o prazer, outro a honra, quem as dignidades e outros tantas outras coisas mais. Com horror eu escutava estas vozes e o Senhor me disse:

(7) "Você entendeu como ninguém me quer, mas isso é nada, vamos nos dirigir à classe religiosa e ver se eles me querem".

(8) Então me encontrei no meio de sacerdotes, bispos, religiosas, consagrados; e Jesus com voz sonora repetiu: "Ecce Homo".

(9) E aqueles diziam: "Queremos, mas queremos também nossa conveniência". Outros: "Nós o amamos, mas junto com o interesse". Outros responderam: "Nós o amamos, mas unidos à estima, à honra, o que faz um religioso sem estima?" Eles diziam: "Nós o amamos, mas junto com alguma satisfação de criatura, como podemos viver sozinhos e sem que ninguém nos satisfaça?" E alguns chegavam a querer pelo menos a satisfação no sacramento da confissão. Mas só, só, quase ninguém o queria, não faltando também que alguém não se ocupasse de fato de Jesus Cristo.

(10) Então todo aflito me disse: "Minha filha, vamos nos retirar, você viu como ninguém me quer, ou no máximo me querem unido com alguma coisa que lhes agrada, Eu não me contento com isso, porque o verdadeiro reinar é quando reina sozinho".

(11) Enquanto dizia isto, encontrei-me em mim mesma.

+ + + +

4-182  
Março 9, 1903

### **Jesus fala da humildade e da correspondência.**

(1) Continuando o meu estado habitual, ouvia que no meu íntimo o bendito Jesus rezava dizendo:  
(2) "Pai Santo, glorifica o teu nome, confunde e esconde-te dos soberbos e manifesta-te aos humildes, porque só o humilde te reconhece pelo seu Criador, e se reconhece como tua criatura".  
(3) Dito isto não se deixou ouvir mais, embora eu compreendesse a força da humildade diante de Deus, parecia-me que não tem nenhuma dúvida em confiar-lhe os mais preciosos tesouros, mas sim tudo está aberto para os humildes, nada está fechado à chave; todo o contrário para os

soberbos, mas parece que lhes põe um laço nos pés para os confundir a cada passo. Pouco depois fez-se ver outra vez e me disse:

(4) "Minha filha, se um corpo está vivo se conhece pelo calor interno contínuo, porque se pode dar que mediante algum calor externo se possa aquecer, mas não vindo da verdadeira vida logo volta a esfriar-se. Assim a alma, pode-se conhecer se está viva à graça se sua vida interna está viva no obrar, em amar-me, se sente a força de minha mesma vida na sua; se em troca, é por qualquer causa aparente que se aquece, faz algum bem e depois se esfria, regressa aos vícios, comete as habituais fraquezas, há uma grande certeza de que está morta à graça, ou bem está nos últimos extremos da vida. Assim se pode saber se verdadeiramente sou Eu quem vou à alma, se sente minha graça em seu interior e todo seu bem se funda em seu interior; se em troca tudo é externo e nada adverte em seu interior de bem, pode ser obra do demônio".

(5) Enquanto isto dizia desapareceu, mas pouco depois voltou e acrescentou:

(6) "Minha filha, que terrível pode ser para as almas que foram muito fecundadas pela minha graça e não retribuíram. A nação hebraica, a mais predileta, a mais fecundada, não obstante a mais estéril, e toda a minha pessoa não produziu aquele fruto que Paulo produziu nas outras nações menos fecundadas, mas mais correspondentes, porque a não correspondência à graça, cega a alma, e a faz errar e a dispõe à obstinação, mesmo diante de qualquer milagre".

+ + + +

4-183

Março 12,1903

### **Lamentos. Jesus fala da sua vida e da Eucaristia.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, via-me sozinha e abandonada, então, depois de ter esperado muito se fez ver em meu interior, e eu lhe disse:

(2) "Doce vida minha, como me deixaste sozinha, quando Tu me puseste neste estado tudo foi união, e tudo o que combinamos juntos, e com doce força me atraíste toda a Ti. Oh! como se mudou a cena, não só me abandonaste, não só não me fazes nenhuma força para ter-me naquele estado, senão que estou obrigada a fazer-te uma contínua força para não sair deste estado, e este forçar-te é para mim um contínuo morrer".

(3) E Ele me disse: "Minha filha, o mesmo aconteceu quando no consistório da Sacrossanta Trindade decretou o mistério da Encarnação para salvar o gênero humano, e Eu unido com sua Vontade aceitei e me ofereci vítima pelo homem; tudo foi união entre as Três Divinas Pessoas e tudo foi planejado juntos, mas quando me pus à obra chegou um momento, especialmente quando me encontrei no ambiente das penas, dos opróbrios, carregado de todas as maldades das criaturas, que fiquei só e abandonado por todos, até por meu amado Pai; e não só isto, senão que assim, carregado de todas as penas como estava, devia forçar o Onipotente a aceitar e que me fizesse continuar meu sacrifício pela salvação de todo o gênero humano, presente, passado e

futuro. E isso eu consegui. O sacrifício ainda dura, o esforço é contínuo, embora esforço todo de amor, e você quer saber onde e como? No sacramento da Eucaristia, nele o sacrifício é contínuo, perpétuo, é a força que faço ao Pai para que use misericórdia com as criaturas e com as almas para obter o seu amor, e encontro-me em contínuo contraste de morrer continuamente, embora todas as mortes de amor. Então, não estás contente por eu te fazer participar nos períodos da minha própria vida?"

+ + + +

4-184

Março 18, 1903

**Jesus diz que quem faz o seu Querer escolhe o melhor.**

(1) Esta manhã, tendo-me perguntado o confessor se sentia o desejo de sofrer, eu lhe respondi: "Sim", mas me sentia mais tranqüila, gozava mais paz e contente quando não queria outra coisa senão o que quer Deus; por isso queria deter-me. Depois, havendo vindo o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, tu escolheste o melhor, porque quem está sempre em minha Vontade, me ata em modo de fazer sair de Mim uma contínua virtude para tê-la em contínua atitude para comigo, tanto, que ela forma o meu alimento e eu o dela. Ao contrário, ainda que a alma fizesse coisas grandes, santas e boas, como não é virtude que tenha saído de Mim, não poderá ser para Mim alimento saboroso, porque não as reconheço como obras de Minha Vontade".

Deo Gratias

Graças a Deus!

**Nihil obstat**

Canonico Annibale

M. Di Francia

Eccl

**Imprimatur**

Arcebispo Giuseppe M. Leo

Outubro de 1926

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 05*



NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia

16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispado de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigario Geral

*211*  
marmi alla giustizia, ma di pregare perciò gli  
ho detto: mio diletto Gesù quando si parla  
di cartigli non bisogna più contendere, ma di  
pregare solamente, e così ho incominciato a  
pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
risparazione. E mentre ciò facevo. Lui di intan-  
to in tanto mi dicea: figlia mia non farmi  
violenza, facendo così tu vuoi violarmi  
per forza, perciò statti quieta, ed io, Signore è  
l'ubbidienza che io tiuolo, non son io che io  
faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
oso non se ne assorbisca tutto in sé.

*Nil obstat.*  
*Die Decima secunda*  
*Octobris 1926*  
*Canonici Annibale*  
*M. Di Francia Per. Carol.*

*Imprimatur*  
*Trani. 21. 10. 1926*  
*+ Joseph M. Leo*



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

- (1) Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
- (2) Senhor, vem em minha ajuda, ata esta minha vontade rebelde que quer sempre resistir contra a santa obediência, e me põe em tal estreiteza, que enquanto às vezes parece morta, então mais do que nunca, como serpente a sinto viva e me corrói por dentro, por isso me canta com novas cordas, é mais, enche-me de tua santa e adorável Vontade até transbordar fora, de maneira que minha vontade fique consumida na tua, e então poderei ter a felicidade de não lutar mais contra a santa obediência. E tu, ó santa obediência, perdoa-me se te faço sempre a guerra e dá-me a força para poder seguir-te em tudo pacificamente, ainda que às vezes pareça que eu tenho toda a razão. Como lutar contra Vós, como neste escrever por conta do confessor! mas bom, façamos silêncio, não façamos mais atrasos e comecemos a escrever.
- (3) Como meu passado confessor se encontrava muito ocupado, muito mais que no curso dos anos em que ele me dirigia, quando não podia ele vir vinha o confessor presente, mas eu não tinha pensado jamais que deveria me encontrar nas mãos deste, sobre tudo que eu estava contente com aquele e nele tinha toda minha confiança. Cerca de um ano e meio antes de o presente fosse meu confessor, estando em meu habitual estado, o bendito Jesus me disse não estar contente com que meu passado confessor não se ocupasse mais de meu interior, e do modo como ele concorria com Nosso Senhor sobre meu estado, dizendo-me que:
- (4) "Quando coloco nas mãos do confessor almas vítimas, o trabalho de seu interior deve ser contínuo, por isso diga-lhe: Ou me corresponde, ou te coloco nas mãos de qualquer outro".
- (5) E eu: "Senhor, que dizes, quem será tão paciente que deverá tomar esta cruz de vir cada dia a sacrificar-se como este confessor?"
- (6) E Jesus: "Dar-lhe-ei luz, nomeando o presente confessor, e virá".
- (7) E eu: "Quão impossível é que ele tome esta cruz".
- (8) E Jesus: "Sim, virá, e além disso, quando não me ouvir a Mim mandarei a minha Mãe, e ele que a ama, não lhe negará este favor Porque, certamente, nada é negado a quem verdadeiramente se ama. No entanto, eu quero ver um pouco mais o que este faz, e dizer-lhe tudo o que eu disse".
- (9) Quando o confessor veio lhe contarei tudo, mas pobrezinho, uma nova ocupação tomada por ele impossibilitava-o a ocupar-se de meu interior, via-se que não era sua vontade, senão a impotência por isso não podia ocupar-se de mim. Quando o dizia se empenhava mais, mas logo voltava a não cuidar de mim, como antes. Jesus bendito se lamentava dele, e eu voltava a dizer ao confessor. Um dia ele mesmo me mandou ao pai presente, e eu também com ele abri minha alma

---

<sup>1</sup> Este livro foi traduzido do espanhol

dizendo-lhe tudo o que tenho dito, ele aceitou vir e eu fiquei maravilhada de que tinha dito que sim, e dizia entre mim: "Tinha razão Jesus". Mas logo cessou a maravilha, não sei dizer como, durou apenas quanto dura uma sombra que rápido foge, veio apenas dois ou três dias e não se viu mais, também como sombra fugiu e eu continuava estando nas mãos do confessor passado, adorando as disposições de Deus, eu estava contente com ele, que tantos sacrifícios tinha feito por minha causa. Depois de ter passado cerca de outro ano, e eu sentindo uma necessidade de consciência, disse-o ao confessor passado e disse-me: "Mando-te Dom Genaro". Quer dizer ao padre presente, investindo-se de minha necessidade.

(10) Pensativa sobre uma tempestade ocorrida entre eles, Jesus repetiu: "Não mova as coisas, tudo o que tenho disposto Eu e tudo o que foi feito, foi bem feito".

+ + + +

5-2  
Março 19, 1903

### **O verdadeiro amor é aquele que sofre por Deus, quer sofrer mais.**

(1) Esta manhã via o confessor todo humilhado, e junto com o bendito Jesus e São José, o qual lhe disse: "Põe-te na obra e o Senhor está pronto a dar-te a graça que queres".

(2) Depois disto, vendo meu amado Jesus sofrendo como no curso da Paixão lhe tenho disse: "Senhor, não sentiu cansaço ao sofrer tantas penas diferentes?"

(3) E Ele: "Não, antes um sofrimento acendia mais o coração para sofrer outro, estes são os modos do sofrer divino; não só, mas no sofrer e no agir não olha outra coisa que o fruto que dele recebe. Eu, em minhas chagas e em meu sangue, via as nações salvas, o bem que recebiam as criaturas, e meu coração, antes de sentir fadigas, sentia alegria e ardente desejo de sofrer mais. Então, este é o sinal se o que se sofre é participação de minhas penas: se une sofrer e alegria de sofrer mais, e se em seu agir obra por Mim, se não olhar para o que faz, senão para a glória que dá a Deus e ao fruto que disto recebe.

+ + + +

5-3  
Março 20, 1903

### **Jesus e São José consolam o pai nas suas dificuldades.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, via o pai com dificuldades a respeito da graça que quer, e Jesus bendito outra vez com São José lhe diziam:

(2) "Se te puseres a obra, todas as tuas dificuldades desaparecerão, e cairão como escamas de peixe.

+ + + +

**Se o amor é santo forma a vida da santificação, se é perverso a vida da condenação.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, depois de ter esperado muito, vi por pouco tempo a meu adorável Jesus entre meus braços e uma luz que saía de sua testa, e nesta luz estavam escritas as seguintes palavras: "O amor é tudo para Deus e para o homem, se cessa o amor cessaria a vida, porém há duas espécies de amor, um espiritual e divino, e o outro corporal e desordenado, e entre estes amores há grande diferença entre eles pela intensidade, multiplicidade, diversidade, pode-se quase dizer que é a diferença que há entre o pensar da mente e do agir das mãos; a mente em brevíssimo tempo pode pensar em centenas de coisas, onde as mãos apenas podem fazer uma só obra. Deus Criador, se cria às criaturas, é o amor que faz que as crie; se tem em contínua atitude seus atributos para com as criaturas, é o amor que a isto o empurra, e seus mesmos atributos do amor recebem a vida. O mesmo amor desordenado, como às riquezas, aos prazeres e a tantas outras coisas, não são estas as que formam a vida do homem, mas se sente amor a estas coisas, não só formam a vida, mas chega a fazer delas um ídolo próprio. Assim, se o amor é santo forma a vida da santificação, se é perverso forma a vida da condenação.

+ + + +

**Enquanto se é nada, pode-se ser tudo estando com Jesus.**

(1) Esta manhã, depois de ter passado dias amargos, o bendito Jesus veio e se divertia familiarmente comigo; tanto que eu acreditava que devia possuí-lo sempre; mas quando estava no melhor, como um relâmpago desapareceu; quem pode dizer minha pena? Sentia-me a enlouquecer, muito mais que estava quase segura que não o perderia mais. Agora, enquanto me consumia em penas, como um relâmpago voltou, e com uma voz sonora e séria me disse:

(2) "Quem és tu que pretendes ter-me sempre contigo?"

(3) E eu, louca como estava, toda atrevida respondi: "Estando Contigo sou tudo, sinto que não sou outra coisa que uma vontade saída do seio do meu Criador, e esta vontade até que esteja unida Contigo, sente a vida, a existência, a paz, todo o seu bem. Sem Ti a sinto sem vida, destruída, dispersa, inquieta, posso dizer que provo todos os males, e para ter vida e não me dispersar, esta vontade saída de Ti busca teu seio, teu centro, e aí quer permanecer para sempre". Parecia que Jesus se enternecia tudo, mas de novo repetiu:

(4) "Mas quem és tu?"

(5) E eu: "Senhor, não sou outra coisa senão uma gota de água, e esta gota de água, enquanto se encontra no teu mar, lhe parece ser todo o mar; e se do mar não sair se mantém limpa e clara, de

modo a poder estar diante das outras águas; mas se sair do mar se enlameará, e pela sua pequenez se desvanecerá". Todo comovido se inclinou para mim dando-me um abraço e me disse: (6) "Minha filha, quem quer estar sempre em minha Vontade conserva nela a mim mesma Pessoa, e se bem pode sair de minha Vontade, havendo-a criado livre de vontade, minha potência obra um prodígio fornecendo-lhe continuamente a participação da Vida Divina, e por esta participação que recebe sente tal força e atração de união com a Vontade Divina, que embora o quisesse fazer não o pode fazer, e esta é a contínua virtude da que te falei no outro dia, que sai de Mim para quem faz sempre minha Vontade.

+ + + +

5-6  
Abril 7, 1903

### **Temores por seu estado.**

(1) Depois de ter passado dias amargos pelas contínuas privações de meu adorável Jesus, esta manhã me sentia ao cúmulo da aflição, cansada e sem forças, estava pensando que verdadeiramente não me queria mais neste estado, e quase me decidia a sair dele. Enquanto fazia isso, meu amável Jesus se moveu em meu interior e se fazia ouvir que rezava por mim, e só compreendia que implorava a potência, a força e a providência do Pai para mim, acrescentando:

(2) "Não vê, ! oh" Pai, como você tem maior necessidade de ajuda, porque depois de tantas graças você quer se tornar pecadora saindo de nossa Vontade?"

(3) Quem pode dizer como me sentia destroçar o coração ao ouvir estas palavras de Jesus. Depois saiu de dentro de mim, e eu depois de me ter assegurado que fora o bendito Jesus disse: "Senhor, é Tua vontade que continue neste estado de vítima?

Porque eu não me sinto na mesma posição que no princípio, me vejo como se não fosse necessária a vinda do sacerdote, e pelo menos pouparei o sacrifício ao confessor.

(4) E Ele: "Por agora não é minha Vontade que tu saias; a respeito do sacrifício do sacerdote, restituirei centuplicada a caridade que faz".

(5) Depois, todos os aflitos acrescentaram: "Minha filha, os socialistas planejaram entre eles golpear a Igreja, e isto fizeram-no na França publicamente, e na Itália mais oculto; e minha justiça vai encontrando vazios para lançar mão dos castigos".

+ + + +

5-7  
Abril 10, 1903

### **Como os homens não se rendem, Jesus fará ressoar a trombeta de novos e graves flagelos.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, via nosso Senhor com uma vara na mão que tocava as



nações, e elas, sendo tocadas, se dispersavam e se revelavam, e o Senhor lhes disse:

(2) "Toquei-vos para vos reunirdes em Mim, e em vez de vos reunirdes revel e dispersais de Mim, por isso é necessário que Eu soe a trombeta".

(3) E enquanto dizia isto pôs-se a tocar a trombeta. E eu compreendia que o Senhor mandará algum castigo, e os homens em vez de humilhar-se tomarão ocasião para ofendê-lo e afastar-se, e o Senhor ao ver isto fará ressoar a trombeta de outros graves flagelos.

+ + + +

5-8

Abril 21, 1903

### **Jesus suspende Luisa de seu habitual estado para poder castigar.**

(1) Tendo passado dias amargos de privações e lágrimas, com o acréscimo de me ver na possibilidade de que o Senhor me suspendesse do estado de vítima, como de fato me aconteceu, que porque me esforçava não podia perder os sentidos, Mas fiquei surpreendida por muitas dores internas que me inquietavam, sem que o pudesse compreender. Apenas um sonho na noite, no qual me parecia ver um anjo que me levava dentro de um jardim, no qual estavam todas as plantas enegrecidas, mas eu não fiz só pensava em como Jesus me tinha expulsado de Si. Então, ao fim da tarde, o confessor chegou, e encontrando-me em mim mesma, disse-me que as vinhas tinham congelado. Fiquei aflita ao pensar nas pobres pessoas, e no temor de que não me fizesse cair em meu estado acostumado para poder livremente castigar. Mas esta manhã o Bendito Jesus veio-me fazendo cair no meu estado habitual, e eu mal o vi lhe disse:

(2) "Ah! Senhor, e ontem que fizeste? Então você saiu com a sua, e além disso, nem sequer me disse nada, que pelo menos teria implorado para evitar em parte o castigo".

(3) E Ele: "Minha filha, era necessário que te suspendesse, de outra maneira tu me terias impedido, e Eu não poderia estar livre; e além disso, quantas vezes não fiz Eu o que tu quiseste? Ah! minha filha, é necessário que no mundo chovam os flagelos, de outra maneira por cuidar dos corpos se perderão as almas".

(4) Dito isto desapareceu e eu me encontrei fora de mim mesma, sem meu doce Jesus, por isso ia buscando-o, e nesse momento via no céu um Sol diferente do sol que nós vemos, e junto uma multidão de santos, os quais ao ver o estado do mundo, a corrupção, e como se fazem zombaria de Deus, todos a uma voz gritavam: "Vingança de tua honra, de tua glória, faz uso da justiça enquanto o homem não quer reconhecer mais os direitos de seu Criador; mas como falavam em latim, eu pensava que fosse este o significado; ao ouvir isto eu tremia, me sentia gelar e implorava piedade e misericórdia.

+ + + + +

**Quando o homem se dispõe ao bem, recebe o bem; e se se dispõe ao mal, o mal recebe.**

(1) Continuando o meu amargo estado de privações, em que, no máximo, Jesus se deixava ver taciturno e por breves instantes. Esta manhã, empenhando-se o confessor em fazê-lo vir, perdendo os sentidos, por pouco e quase pela força se fazia ver e voltando-se para o confessor, disse-lhe com aspecto sério e aflito:

(2) "Que queres?"

(3) O pai parecia confuso e não sabia dizer nada, então eu disse: "Senhor, talvez seja o fato da missa que ele quer".

(4) E o Senhor acrescentou: "Prepara-te e a terás, e além disso tu tens a vítima, quanto mais próximo estiveres com o pensamento e com a intenção, tanto mais te sentirás forte e livre para poder fazer o que queres".

(5) Depois disse: "Senhor, por que não vens?" E Ele continuou:

(6) "Queres ouvir? Escuta".

(7) E naquele momento, ouviam-se tantos gritos de vozes de todas as partes do mundo que diziam: "Morte ao Papa, destruição de religião, igrejas lançadas por terra, destruição de todo domínio, nada deve existir sobre nós" e tantas outras vozes satânicas que me parece inútil dizê-las. Então nosso Senhor acrescentou:

(8) "Minha filha, o homem, quando se dispõe ao bem, recebe o bem, e se se dispõe ao mal, o mal recebe. Todas estas vozes que escutas chegam ao meu trono, e não uma vez senão repetidas vezes, e minha justiça quando vê que o homem não só quer o mal, mas com dupla insistência o demanda, com justiça sou obrigado a concedê-lo para lhe fazer conhecer o mal que quer, porque só então se conhece verdadeiramente o mal, quando no mesmo mal se encontra. Eis a causa pela qual minha justiça vai buscando vazios para punir o homem, mas ainda não chegou o tempo de sua suspensão, ao mais algum dia por agora, para fazer que a justiça ponha sua mão um pouco sobre o homem, não podendo mais resistir ao peso de tanta atrocidade, e ao mesmo tempo fazer abaixar a testa do homem muito ensoberbecida".

+ + + +

**A paz põe no seu lugar as paixões. A reta intenção tudo santifica.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, quando eu mal vi meu adorável Jesus me disse:

(2) "A paz põe em seu lugar todas as paixões, mas o que triunfa sobre tudo, que estabelece todo o bem na alma e que tudo santifica, é fazer tudo por Deus, isto é, agir com reta intenção de agradar só a Deus. O reto agir é o que dirige, o que domina, que retifica as mesmas virtudes, até a mesma



obediência; em suma, é como um mestre que dirige a música espiritual da alma".

(3) Dito isto, como um relâmpago desapareceu.

+ + + +

5-11

Maio 20, 1903

### **Oferece a sua vida pela Igreja e pelo triunfo da verdade.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma, com o bendito Jesus nos braços de muita gente, as quais com ferros, espadas, facas, tentavam, quem espancar, quem ferir, e quem cortar os membros de nosso Senhor; Mas por quanto faziam e se esforçavam não podiam fazer nenhum mal, pelo contrário, as mesmas facas, por quanto afiadas e cortantes, perdiam sua atividade e se tornavam inúteis. Jesus e eu estávamos extremamente aflitos ao ver a brutalidade daqueles corações desumanizados, que se bem viam que não podiam fazer nada, ao mesmo tempo repetiam os golpes tratando de ter sucesso em sua tentativa; e que se nenhum dano faziam era porque não podiam. Aqueles se enfureciam porque suas armas eram inúteis, e não podiam efetuar sua decidida vontade de fazer mal a Nosso Senhor, e diziam entre eles: "E por que não podemos fazer nada? Qual é a causa? Parece que outras vezes havíamos podido alguma coisa, mas encontrando-se nos braços desta não podemos fazer nada; provemos para ver se podemos fazer mal a esta e tirá-la de frente". Enquanto isso diziam, Jesus pôs-se ao meu lado e deu liberdade àqueles de fazerem o que quisessem. Então, antes que aqueles me pusessem a mão em cima disse: "Senhor, ofereço minha vida pela Igreja e pelo triunfo da verdade, aceita te peço, o meu sacrifício".

(2) E aqueles pegaram numa espada e cortaram-me a cabeça. Jesus bendito aceitava meu sacrifício, mas enquanto isso faziam, no ato de cumprir o sacrifício me encontrei em mim mesma com sumo desgosto meu, enquanto acreditava ter chegado ao ponto de meus desejos, pelo contrário fiquei desiludida.

+ + + +

5-12

Junho 6, 1903

### **Jesus ensina-lhe como se comportar no estado de abandono e de sofrimento.**

(1) Depois de ter passado dias amargos de privações e sofrimentos, esta manhã encontrei-me fora de mim mesma com o menino Jesus nos braços, e eu mal o vi disse: "Ah querido Jesus, como me deixaste sozinha, pelo menos ensina-me como devo comportar-me neste estado de abandono e de sofrimento!".

(2) E Ele: "Minha filha, tudo o que tu sofres nos braços, nas pernas e no coração, oferece-o juntamente com os sofrimentos dos meus membros recitando cinco glória ao Pai, e oferece-o à divina justiça pela satisfação das obras, dos passos, e dos maus desejos dos corações, que continuamente são cometidos pelas criaturas; une ainda os sofrimentos dos espinhos e dos ombros recitando três glória ao Pai e ofereça-os para satisfação das três potências do homem, tão deformadas, de não reconhecer mais minha imagem neles, e tenta manter tua vontade sempre unida a Mim, e em contínua atitude de me amar; tua memória seja o sino que continuamente ressoa em ti e te recordes o que fiz e sofri por ti, e quantas graças fiz à tua alma, para me agradecer, porque a gratidão é a chave que abre os tesouros divinos; a tua inteligência não pense, não se preocupe com outra coisa senão em Deus. Se você fizer isto eu encontrarei em você minha imagem e nela tomarei a satisfação que não posso receber das outras criaturas; isto você o fará continuamente, porque se contínua é a ofensa, contínua deve ser a satisfação".

(3) Então eu continuei: "Ah! Senhor, como me fiz má, até gulosa me tenho feito.

(4) E Ele: "Minha filha, não temas, quando uma alma faz tudo por Mim, tudo o que toma, até os mesmos consolos, Eu o recebo como se restaurasse meu corpo sofredor, e aqueles que lhe são dados os considero como se os dessem a Mim mesmo, tanto que se não os dessem Eu sentiria pena por isso; mas para tirar toda dúvida, cada vez que te derem algum alívio e sentir a necessidade de tomá-lo, não só o farás por Mim, senão que acrescentarás: "Senhor, tento reconfortar teu corpo sofredor no meu".

(5) Enquanto dizia isto, pouco a pouco retirou-se dentro de mim, e eu não o via mais e não podia falar mais. Sentia tanta pena, que pela dor me teria feito em pedaços para poder encontrá-lo de novo, então me pus a rasgar na parte do interior porque se tinha fechado, e assim o encontrei e com suma dor disse: "Ah! Senhor, você me deixa? Não és talvez Tu a minha vida, e sem Ti não só a alma, mas também o corpo se destroça tudo e não resiste à força da dor da tua privação? Tanto, que então, neste caso me parece que deva morrer, meu único consolo é a morte". Mas enquanto isso dizia Jesus me abençoou, e de novo se retirou em meu interior e desapareceu, e eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

5-13  
Junho 15, 1903

**Quem se serve dos sentidos para glorificar a Nosso Senhor,  
conserva em si a sua obra Criadora.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, meu adorável Jesus, não sei como, via-o dentro do meu olho. Então eu me admirei e Ele me disse:

(2) "Minha filha, quem se serve dos sentidos para me ofender deforma em si minha imagem, por isso o pecado dá morte à alma, não porque verdadeiramente morra, mas porque dá a morte a tudo o que é Divino. Se, pelo contrário, se serve dos sentidos para me glorificar, posso dizer: "Tu és o meu olho, o meu ouvido, a minha boca, as minhas mãos e os meus pés". E com isto conserva em si a minha obra criadora, e se ao glorificar-me acrescenta o sofrer, o satisfazer, o reparar por outros, conserva em si a minha obra redentora e, aperfeiçoando em si estas minhas obras, ressurge a minha obra santificadora, santificando tudo e conservando-o na própria alma, porque de tudo quanto fiz na obra criadora, redentora e santificadora, Transfundi na alma uma participação de mim mesmo obrar, mas tudo está em si a alma corresponde a minha obra".

+ + + +

5-14  
Junho 16, 1903

**O que torna a alma mais amada, mais bela, mais amável e mais íntima com Deus, é a perseverança no agir só para agradar a Ele.**

(1) Continuando o meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, e via o menino Jesus que tinha na mão uma taça cheia de amargura e uma vara, e Ele disse-me:

(2) "Olha minha filha que taça de amargura me dá a beber continuamente o mundo".

(3) E eu: "Senhor, parti-me algo a mim, assim não sofrerás sozinho".

(4) Então me deu a beber um pouquinho daquela amargura, e depois com a vara que tinha na mão pôs-se a trespassar-me o coração, tanto que fazia um buraco de onde saía um rio daquela amargura que tinha bebido, mas mudada em leite doce, e ia à boca do menino, que tudo se adoçava e confortava, e depois me disse:

(5) "Minha filha, quando dou à alma o amargo, as tribulações, se a alma se uniformiza à minha Vontade, se me agradece por isso, e disso me faz um presente oferecendo-o a Mim mesmo, para ela é amargo, é sofrimento, e para Mim se muda em doçura e alívio, mas o que mais me alegra e me dá prazer, é ver se a alma quando obra e padece está atenta a me agradar somente a Mim, sem outro fim ou propósito de recompensa, porém o que faz mais querida à alma, mais bela, mais amável, mais íntima no Ser Divino, é a perseverança neste modo de comportar-se, tornando-a imutável junto com o imutável Deus; porque se hoje faz e amanhã não; se uma vez tem um fim, e outra vez outro; hoje trata de agradar a Deus, amanhã às criaturas, é imagem de quem hoje é rainha e amanhã é vilíssima serva, hoje se alimenta de deliciosos alimentos e amanhã de porcarias".

(6) Pouco depois desapareceu, mas logo voltou acrescentando:

(7) "O sol está para benefício de todos, mas nem todos gozam de seus benéficos efeitos. Assim o

Sol Divino, a todos dá sua luz, mas quem goza seus benéficos efeitos? Quem tem abertos os olhos à luz da verdade, todos os outros, apesar de que o Sol está exposto ficam na escuridão; mas propriamente goza, recebe toda a plenitude deste Sol, que está tudo ocupado em me agradar".

+ + + +

5-15  
Junho 30, 1903

### **Beleza interior da alma.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, vi a Rainha Mãe, e prostrando-me aos seus pés, disse-lhe: "Minha Mãe, em que terrível estreiteza me encontro privada do único bem meu e da minha própria vida, sinto-me chegar aos extremos".

(2) E enquanto dizia isto chorava, e a Virgem Santíssima abrindo-se uma parte do coração, como se se abrisse uma custódia tomou o menino de dentro e me deu-o dizendo:

(3) "Minha filha, não chores, aqui está o teu bem, a tua vida, tu tudo, toma-o e tenha-o sempre contigo, e Enquanto o tiveres contigo, tem o teu olhar fixo em teu interior sobre Ele, não te preocupes se não te diz nada, ou se tu não sabes dizer nada, somente olha-o em teu interior, porque com olhá-lo compreenderás tudo, farás tudo, e satisfarás por todos; esta é a beleza da alma interior, que sem voz, sem instruções, como não há nada exterior que a atraia ou a inquiete, senão que toda sua atração, todos seus bens estão fechados no interior, facilmente, com o simples olhar a Jesus tudo entende e toda obra. Deste modo caminharás até o cume do Calvário, e uma vez que tenhas chegado, não mais como menino o verás, senão Crucificado e tu ficará junto com Ele crucificada".

(4) Por isso parecia que com o menino nos braços e a Virgem Santíssima fazíamos o caminho do Calvário; enquanto se caminhava alguma vez encontrava alguém que me queria tirar Jesus, e chamava em ajuda à Rainha Mãe dizendo-lhe: "Minha mãe, ajuda-me, que querem tirar-me Jesus". E Ela me respondia: "Não temas, teu empenho seja ter o olhar interior fixo sobre Ele, e isto tem tanta força, que todas as outras forças humanas e diabólicas ficarão debilitadas e derrotadas".

(5) Agora, enquanto caminhava encontramos um templo no qual se celebrava a santa missa, no momento de receber a comunhão eu voei com o menino nos braços ao altar para recebê-la, mas qual não foi minha surpresa, que enquanto Jesus Cristo entrou dentro de mim, Desapareceu dos meus braços, e pouco depois me encontrei em mim mesma.

+ + + +

6-15  
Julho 3, 1903

**Quem se dá a Jesus em vida, Jesus dá-Se a Ela na morte e a isenta do purgatório.**

(1) Esta manhã, encontrando-me extremamente aflita pela perda do meu adorável Jesus, fez-se ver dentro de mim, que enchia toda a minha pessoa, isto é, a minha cabeça, os meus braços e assim por diante. E, vendo isto, disse-me, como querendo explicar-me o significado de como se fazia ver:

(2) "Minha filha, por que te afliges sendo Eu o dono de ti? Quando uma alma chega a me fazer dono de sua mente, dos braços, do coração e dos pés, o pecado não pode reinar, e se alguma coisa involuntária entra nela, sendo Eu o dono, e a alma estando sob a influência de meu domínio, está em contínua atitude de expiação e rapidamente sai. Além disso, sendo eu santo, é difícil reter em si qualquer coisa que não seja santa; além disso, tendo-me dado a si mesma em vida, é justiça que Eu te dê a todo o Eu mesmo na morte, admitindo-a sem qualquer demora à visão beatífica. A quem tudo é dado a Mim, as chamas do purgatório nada têm a ver com ela".

+ + + +

5-17  
Agosto 3, 1903

**Quanto mais a alma se despoja das coisas naturais, tanto  
mais adquire as coisas sobrenaturais e divinas.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, assim que chegou o meu adorável Jesus fazia-me ouvir a sua dulcíssima voz que dizia:

(2) "Quanto mais a alma se despoja das coisas naturais, tanto mais adquire as coisas sobrenaturais e divinas; quanto mais se despoja do amor próprio, tanto mais conquista do amor de Deus; quanto menos se fatiga em conhecer as ciências humanas, em gozar os prazeres da vida, tanto de conhecimento de mais adquire das coisas do Céu, da virtude, e tanto mais as gostará convertendo as amargas em doces. Em suma, todas são coisas que andam de mãos dadas, de modo que se nada se sente de sobrenatural, se o amor de Deus está apagado na alma, se nada se conhece das virtudes e das coisas do Céu, e nenhum gosto se sente por elas, a razão é bem conhecida".

+ + + +

5-18  
Outubro 2, 1903

**Quem procura estar unido com Jesus, cresce na sua própria vida e dá o desenvolvimento ao  
enxerto feito por Ele na Redenção, acrescentando outros ramos à árvore da sua  
humanidade.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, toda amarga e afligida e quase aturdida pela privação de meu adorável Jesus, não sabendo eu mesma onde me encontrasse, se no inferno ou sobre a terra, como raio que foge apenas o vi que dizia:

(2) "Quem se encontra no caminho das virtudes está em minha própria vida, e quem se encontra no caminho do vício, se encontra em contradição Comigo". E desapareceu.

(3) Logo depois, em outra aparição como relâmpago adicionado:

(4) "Minha Encarnação enxertou a humanidade à Divindade, e quem busca estar unido Comigo, com a vontade, com as obras e com o coração, tratando de desenvolver sua vida a norma da minha, pode-se dizer que cresce em minha mesma vida e dá o desenvolvimento ao enxerto feito por Mim, adicionando outros ramos à árvore da minha humanidade. Se não se une Comigo, além de que não cresce em Mim, não dá nenhum desenvolvimento ao enxerto, mas como quem não está Comigo não pode ter vida, então com a perdição se perde este enxerto".

(5) E novamente desapareceu. Depois disso, eu me encontrei fora de mim mesma dentro de um jardim onde estavam vários arbustos de rosas, algumas belas, abertas em justa proporção, outras semicerradas, e outras com todas as folhas caindo, que apenas se necessitava um ligeiro movimento para fazê-las descascar, ficando somente o caule da rosa nu, e um jovem, não sabendo quem fosse, me disse:

(6) "As primeiras rosas são as almas interiores, que trabalham em seu interior, são símbolo das folhas da rosa que se contêm no interior, dando um contraste de beleza, de frescor e de solidez, sem temer que alguma folha caia por terra; as folhas exteriores são símbolo do desabafo que faz a alma interior ao exterior, porque tendo vida por dentro são obras perfumadas de caridade santa, que quase como luzes golpeiam os olhos de Deus e do próximo. As segundas rosas são as almas exteriores, que o pouco bem que fazem tudo é externo, e à vista de todos, por isso, não sendo um desabafo do interior, não pode estar a única finalidade do amor de Deus, por isso, onde não há isto, as folhas não podem estar fixas, é dizer as virtudes, pelo que chegando o leve sopro da soberba, o sopro da complacência, do amor próprio, do respeito humano, das contradições, das mortificações, fazem cair as folhas mal as tocam, assim que a pobre rosa fica sempre nua, sem folhas, ficando-lhe somente espinhos que punem a consciência".

(7) Depois disto encontrei-me em mim mesma.

+ + + +

5-19  
Outubro 3, 1903

**Jesus continua a sua Vida no mundo não só no Santíssimo Sacramento,  
mas também nas almas que se encontram em graça.**

(1) Enquanto eu estava pensando na hora da Paixão, quando Jesus se despediu de sua Mãe para ir à morte e se abençoaram mutuamente, e estava oferecendo esta hora para reparar por aqueles que não abençoam em cada coisa o Senhor, mas o ofendem, para impedir todas as bênçãos que são necessárias para nos conservar na graça de Deus e para preencher o vazio da glória de Deus,

como se todas as criaturas o abençoassem. Enquanto fazia isto, senti-o mover-se em meu interior, e dizia:

(2) "Minha filha, no ato de abençoar a minha Mãe tentei abençoar também a cada uma das criaturas em particular e em geral, de modo que tudo está abençoado por Mim: Os pensamentos, as palavras, os batimentos, os passos, os movimentos feitos por Mim, tudo, está avalizado com minha bênção. Também te digo que todo o bem que fazem as criaturas, tudo foi feito por minha Humanidade, para fazer que todo o obrar das criaturas fosse primeiro divinizado por Mim. Além disso, a minha vida continua ainda real e verdadeira no mundo, não só no Santíssimo Sacramento, mas também nas almas que se encontram na minha Graça, e sendo muito restrita a capacidade da criatura, não podendo tomar de uma só tudo o que eu fiz, faço de maneira que uma alma continue meus reparos, outra os louvores, alguma outra o agradecimento, alguma outra o zelo da saúde das almas, outra meus sofrimentos e assim de tudo o mais, e segundo me correspondam assim desenvolva minha vida nelas, assim que pense em que estreias e penas me põem, pois enquanto Eu quero obrar neles, eles não me fazem caso".

(3) Dito isto desapareceu, e eu encontrei-me em mim mesma.

+ + + +

5-20  
Outubro 7, 1903

As almas vítimas, são os anjos humanos que devem reparar, impedir e proteger a humanidade.

(1) Havendo dito ao confessor que me deixasse na Vontade de Nosso Senhor, tirando-me a obediência de que sem importar se Ele me amava ou não, devia continuar neste estado de vítima, e ele, primeiro que não queria, e depois que sim, se eu assumia a responsabilidade de responder a Jesus Cristo do que podia acontecer no mundo, por isso, que pensasse primeiro e depois respondesse, e querendo dizer que eu não queria opor-me ao Querer Divino, só que se o Senhor o quisesse eu quero, e se ele não quisesse eu não quero; em que aproveita esta responsabilidade? E ele: "Pensa primeiro e amanhã responderás". Então, pensando dentro de mim, Jesus me disse:

(2) "A justiça o quer, o amor não".

(3) Depois, encontrando-me no meu estado habitual, quando mal o vi me disse:

(4) "Os anjos, obtenham ou não obtenham, fazem sempre o seu ofício, não se retiram da obra confiada por Deus, da guarda das almas, e embora vejam que quase a despeito de seu cuidado, diligência, indústria, suas contínuas assistências, as almas se perdem, estão sempre lá, em seus postos; nem se obtêm ou não obtêm dão maior ou menor glória de Deus, porque sua vontade é sempre estável para cumprir o trabalho confiado a eles. As almas vítimas, são os anjos humanos que devem reparar, impedir, proteger a humanidade, e se obtêm ou não obtêm, não devem cessar

em seu trabalho; a menos que lhes seja assegurado do alto".

+ + + +

5-21  
Outubro 12, 1903

### **Significado da coroação de espinhos.**

(1) Esta manhã, vi o meu adorável Jesus, coroado de espinhos, e, vendo-o naquele modo, disse-lhe: "Doce Senhor meu, por que vossa cabeça invejou a vosso flagelado corpo que havia sofrido tanto e tanta sangue tinha derramado, e não querendo a cabeça ficar atrás do corpo, honrado com o adorno do sofrer, instigaste a si mesmo os inimigos a coroar-se com uma coroa de espinhos tão dolorosa e tempestuosa?".

(2) E Jesus: "Minha filha, muitos significados tem esta coroação de espinhos, e por quanto disse fica sempre muito por dizer, porque é quase incompreensível à mente criada o por que minha cabeça quis ser honrada com ter sua porção distinta e especial, não geral, de um sofrimento e espalhamento de sangue, fazendo quase concorrência com o corpo, o por que foi que sendo a cabeça que une todo o corpo e toda a alma, de modo que o corpo sem a cabeça é nada tanto que se pode viver sem os outros membros, mas sem a cabeça é impossível, sendo a parte essencial de todo o homem, assim é verdade, que se o corpo peca ou faz o bem, é a cabeça que dirige, não sendo o corpo outra coisa que um instrumento, então, devendo minha cabeça restituir o regime e o domínio, e merecer que nas mentes humanas entrassem novos céus de graças, novos mundos de verdade, e destruir os novos infernos de pecados, pelos quais chegariam a tornar-se vis escravos de vis paixões, e querendo coroar a toda a família humana de glória, de honra e de decoro, por isso quis coroar e honrar em primeiro lugar a minha humanidade, embora com uma coroa de espinhos dolorosíssima, símbolo da coroa imortal que restituía as criaturas, removida pelo pecado. Além disso, a coroa de espinhos significa que não há glória e honra sem espinhos, que não pode haver jamais domínio de paixões, aquisição de virtudes, sem sentir-se perfurar até dentro da carne e do espírito, e que o verdadeiro reinar está no doar-se a si mesmo, com as picadas da mortificação e do sacrifício; ademais estes espinhos significavam que verdadeiro e único Rei sou Eu, e somente quem me constitui Rei do próprio coração, goza de paz e felicidade, e Eu a constitui rainha de meu próprio reino. Além disso, todos aqueles rios de sangue que brotavam de minha cabeça eram tantos riachos que ligavam a inteligência humana ao conhecimento de minha supremacia sobre eles".

(3) Mas quem pode dizer tudo o que ouço dentro de mim? Não tenho palavras para expressá-lo; antes o pouco que disse me parece haver dito incoerente, e assim creio que deve ser ao falar das coisas de Deus, por quanto alto e sublime um possa falar, sendo Ele incriado e nós criados, não se



pode dizer de Deus mais que balbucios.

+ + + +

5-22  
Outubro 16, 1903

### **A Divina Vontade é luz, e quem a faz se nutre de luz.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado me sentia toda cheia de pecados e de amarguras, então se fez como um flash de luz em meu interior, e apenas vi a meu adorável Jesus, porém ante sua presença os pecados desapareceram, e eu temo tenho dito: "Meu Senhor, como é que diante da tua presença, com a qual eu devo conhecer mais os meus pecados, acontece o contrário?

(2) E Ele: "Minha filha, minha presença é mar que não tem confins, e quem se encontra em minha presença é como uma gotinha, que seja negra ou branca, em meu mar se perde, como você pode reconhecer mais? Além disso, meu toque divino purga tudo, e o preto o faz branco, como você teme então? Além disso minha Vontade é luz, e você, fazendo sempre minha Vontade te nutres de luz, convertendo-se tuas mortificações, privações e sofrimentos em alimento de luz para a alma, porque só o alimento substancioso e que dá verdadeira vida é minha Vontade. E você não sabe que com este contínuo nutrir-se de luz, ainda quando a alma contrai qualquer defeito, a purga continuamente?".

(3) Dito isto, ele desapareceu.

+ + + +

5-23  
Outubro 18, 1903

### **O pecado é um ato oposto da vontade humana à Divina.**

#### **O verdadeiro amor é viver na vontade do amado.**

(1) Continuando o meu habitual estado, por breves instantes vi o meu adorável Jesus, e disse-me:

(2) "Minha filha, sabes tu que coisa forma o pecado? Um ato oposto da vontade humana à Divina. Imagine dois amigos que estão em contradição, se a coisa é leve você diz que não é perfeita e leal sua amizade, embora fossem coisas pequenas; como amar-se e contradizer-se? O verdadeiro amor é viver na vontade do outro, inclusive à custa de sacrifício; mas se a coisa é grave, não só não são amigos, mas ferozes inimigos. Tal é o pecado. Opor-se ao Querer Divino é o mesmo que fazer-se inimigo de Deus, ainda que seja em coisas pequenas, é sempre a criatura que se põe em contradição com o Criador".

+ + + +

### **Imagem da Igreja.**

(1) Havendo dito ao confessor meus temores de que não fosse Vontade de Deus meu estado, e que ao menos como prova gostaria de tratar de esforçar-me em sair, e ver se o conseguia ou não. E o confessor, sem pôr sua acostumada dificuldade disse: "Está bem, amanhã provará".

(2) Então eu fiquei como se tivesse sido libertada de um peso enorme. Agora, tendo ouvido a Santa Missa e recebido a comunhão, assim que vi o meu adorável Jesus dentro de mim que me olhava fixamente, com as mãos juntas, em ato de pedir piedade e ajuda. E nesse momento me encontrei fora de mim mesma, dentro de uma estadia onde estava uma mulher majestosa e venerável, mas gravemente doente, dentro de um leito com a cabeceira tão alta que quase tocava o teto; e eu era obrigada a estar acima desta cabeceira nos braços de um sacerdote para tê-la firme, e olhar a pobre doente. Então eu, enquanto estava nesta posição, via uns poucos religiosos que rodeavam e davam cuidados à paciente, e com profunda amargura diziam entre eles: "Está mal, está mal, não se necessita outra coisa que uma pequena sacudida". E eu pensava em ter firme a cabeceira do leito por temor de que movendo-se o leito pudesse morrer. Mas vendo que a coisa ia para longo e quase me aborrecendo do mesmo lazer, dizia a aquele que me tinha, por caridade, me abaixa, não estou fazendo nenhum bem, nem dando nenhuma ajuda, em que aproveita o estar me assim inútil? se abaixo ao menos posso servi-la, ajudá-la".

(3) E aquele: "Não ouviu que mesmo com uma pequena sacudida pode piorar e acontecer-lhe coisas tristíssimas? Assim, se você descer, não havendo quem mantenha firme o leito pode inclusive morrer".

(4) E eu: "Mas pode ser possível que fazendo só isto lhe possa vir este bem? Eu não acredito, por piedade abaixa-me". Então, depois de ter repetido várias vezes estas palavras, baixou-me ao chão, e eu sozinha, sem que nenhum me detivesse me aproximei da doente, e com surpresa e dor via que o leito se movia. A esses movimentos punha-se o rosto lívido, tremia, aparecia o estertor da agonia. Aqueles poucos religiosos choravam e diziam: "Não há mais tempo, já está nos momentos extremos". Depois entravam pessoas inimigas, soldados, capitães para bater na doente, e aquela mulher moribunda levantou-se com intrepidez e majestade para ser ferida e golpeada. Ao ver isto tremia como uma cana e dizia entre mim: "Eu fui a causa, eu dei o empurrão para que acontecesse tanto mal". E compreendia que aquela mulher representava a Igreja doente nos seus membros, com tantos outros significados que me parece inútil explicar, porque se compreende lendo o que escrevi. Então eu encontrei em mim mesma e Jesus em meu interior disse:

(5) "Se te suspender para sempre, os inimigos começarão a fazer derramar sangue à minha Igreja".

(6) E eu: "Senhor, não é que não queira estar, o Céu me guarde que eu me afaste de sua Vontade mesmo por um abrir e fechar de olhos, só que se quiser estarei, se não quiser me tirarei".

7) E Ele: "Minha filha, mal o confessor te libertou, isto é, quando te disse: "Está bem, amanhã tentamos". O nó de vítima soltou-se, porque só o adorno da obediência é o que constitui a vítima, e jamais a aceitaria por tal sem este adorno, ainda que a custo, se fosse necessário, de fazer um milagre de minha onipotência para dar luz a quem dirige, para fazer dar esta obediência. Eu sofri, sofri voluntariamente, mas quem me constituiu vítima foi a obediência a meu amado Pai, que quis adornar todas minhas obras, desde a maior até a menor com o adorno honorífico da obediência".

(8) Mais tarde, encontrando-me em mim mesma, sentia temor de tratar de sair, mas depois me arranjava dizendo: "Devia pensar quem me deu a obediência, e além disso, se o Senhor o quiser, eu estou disposta".

+ + + +

5-25  
Outubro 25, 1903

### **A alma em Graça apaixonada a Deus.**

(1) Chegando a hora de meu habitual estado, pensava entre mim, que se o Senhor não viesse, deveria tentar me esforçar ao menos para ver se o conseguia. Então primeiro resultava, mas depois veio meu adorável Jesus e me fazia ver que quando eu pensava em estar me, Ele se aproximava e me acorrentava a Si, de modo que eu não podia; mas quando pensava em me tirar, Ele se afastava e me deixava livre; de modo que podia fazê-lo, assim não me sabia decidir e dizia entre mim: "Como gostaria de ver o confessor para lhe perguntar o que devo fazer". Então, pouco depois vi o confessor junto com Nosso Senhor e rápido disse: "Diga-me, devo estar, sim ou não?" E enquanto dizia isto, via no interior do confessor que tinha retirado a obediência que me tinha dado no dia anterior, então decidi a estar, pensando entre mim que se fosse verdade que tinha retirado a obediência, estava bem; mas se era minha fantasia que isto via, enquanto podia ser falso, quando o confessor viesse então pensaria, podendo provar outro dia, e assim me tranquilizei. Depois, continuando a fazer-se ver, o bendito Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, a beleza da alma em graça é tanta, de apaixonar o mesmo Deus, os anjos e os santos ficam assombrados ao ver este prodigioso portento, de uma alma ainda terrena possuída pela graça, ante a fragrância do aroma celestial lhe correm em torno, e com grande prazer encontram nela aquele mesmo Jesus que os beatifica no Céu, de modo que para eles é indiferente tanto estar acima no Céu, como aqui abaixo junto a esta alma. Mas quem mantém e conserva este portento, dando continuamente novas tintas de beleza à alma que vive em minha Vontade? Quem remove qualquer ferrugem e imperfeição e lhe fornece o conhecimento do objeto que possui? Minha Vontade. Quem consolida, estabelece e a faz ficar confirmada na graça? Minha Vontade. O viver em meu Querer é todo o ponto da Santidade, e dá contínuo crescimento de graça. Mas quem um dia faz a minha Vontade, e quem faz a sua, jamais ficará confirmado na graça, não faz outra

coisa que crescer e decrescer; e isto quanto mal acarreta à alma, de quanta alegria priva a Deus e a si mesma. É imagem de quem hoje é rica e amanhã pobre, não ficará confirmada nem na riqueza nem na pobreza, portanto não se pode saber onde irá terminar".

(3) Dito isso, ele desapareceu, e pouco depois veio o confessor e tendo dito o que escrevi, assegurou-me que verdadeiramente tinha retirado a obediência que me tinha dado.

(4) Para obedecer ao confessor volto a dizer os outros significados que compreendi no dia 24 do corrente: A mulher representava a Igreja que estando doente, não em si mesma mas em seus membros, e embora abatida e ultrajada pelos inimigos, e doente em seus próprios membros, jamais perde sua majestade e veneração; da cama onde se encontrava, compreendia que a Igreja enquanto parece oprimida, enferma e impedida, também repousa com um repouso perpétuo e eterno, e com paz e segurança no seio paterno de Deus, como um menino no seio de sua própria mãe; o respaldo do leito que tocava o teto, compreendia que era a proteção divina que assiste sempre a Igreja, e que tudo o que ela contém, tudo veio do Céu: Sacramentos, doutrina e tudo o mais, tudo é celestial, santo e puro, de modo que entre o Céu e a Igreja há contínua comunicação, jamais interrompida. Os poucos religiosos que prestavam cuidados, assistência à mulher, compreendia que poucos são aqueles que a capa e espada defendem a Igreja, tendo como próprios os males que recebe, a câmara onde estava, composta de pedras, representava a solidez e firmeza e também a dureza da Igreja para não ceder a qualquer direito que lhe pertence. A mulher moribunda que com intrepidez e coragem se faz golpear pelos inimigos, representava a Igreja, que enquanto parece que morre, então ressurge mais intrépida, mas como? Com os sofrimentos e o derramamento de sangue, verdadeiro espírito da Igreja, sempre pronta às mortificações, como o esteve Jesus Cristo.

+ + + +

5-26  
Outubro 27, 1903

### **O modo de agir divino é pelo só amor do Pai e dos homens.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, por pouco tempo vi a minha adorável Jesus dizendo-me:

(2) "Minha filha, aceitar as mortificações e sofrimentos como penitência e como castigo, é louvável, é bom, mas não tem nenhum nexo com o modo de agir divino, porque Eu fiz muito, sofri muito, mas o modo que tive em tudo isto foi só o amor do Pai e dos homens. Assim, descobre-se rapidamente se a criatura tem o modo de agir e de sofrer ao divino, se só o amor e a sofrer a empurra. Se tem outros modos, embora fossem bons, é sempre modo de criatura, por isso se encontrará o mérito que pode adquirir uma criatura, não o mérito que pode adquirir o Criador, não havendo união de modos. Enquanto que se tem meu modo, o fogo do amor destruirá toda disparidade e

desigualdade, e formará uma só coisa entre minha obra e a da criatura.

+ + + +

5-27  
Outubro 29, 1903

**Quando a alma tem em si mesma impresso o fim da Criação,  
Jesus lhe corresponde dando-lhe parte da felicidade celestial.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus se fazia ver em meu interior, como se tivesse encarnado em minha mesma pessoa, e olhando para mim disse:

(2) "Minha filha, quando vejo na alma impressa o caráter do fim de minha Criação, sentindo-me satisfeito dela, porque vejo cumprida muito bem a obra criada por Mim, sinto-me em dever, isto é, não dever, acrescentou rapidamente, porque em Mim não há deveres, mas o meu dever é um amor mais intenso de corresponder-lhe, antecipando para ela parte da felicidade celestial, isto é, manifestando a sua inteligência o conhecimento de minha Divindade, e atraindo-a com o alimento das verdades eternas; a sua vista recreando-a com minha beleza; a seu ouvido fazendo ressoar a suavidade de minha voz; à boca com meus beijos; ao coração os abraços e todas as minhas ternuras, e isto corresponde ao fim de havê-la criado, que é: conhecer-me, amar-me servir-me".

(3) E desapareceu.

(4) Então eu, encontrando-me fora de mim mesma, via o confessor e lhe dizia o que o bendito Jesus me disse; perguntava-lhe se estava certo, e me dizia: "Sim". Não só isto, mas acrescentava que se conhecia bem o falar Divino, porque quando Deus fala e a alma o relata, quem escuta não só vê a verdade das palavras, senão que sente em seu interior uma emoção que só o Espírito Divino possui.

+ + + +

5-28  
Outubro 30, 1903

**Ensinamentos sobre a paz.**

(1) Esta manhã, não vindo meu adorável Jesus, estava pensando em meu interior: "Quem sabe se era verdade que era nosso Senhor que vinha, ou melhor, o inimigo para me enganar; como Jesus Cristo devia me deixar tão feiamente sem nenhuma piedade?" Agora, enquanto eu pensava nisso, por alguns instantes ele se fez ver levantando sua destra, e apertando minha boca com o polegar ele me disse:

(2) "Cale-se, cale-se, e além disso, seria engraçado que um que viu o sol, só porque ele não vê diz que não era sol o que tinha visto; não seria mais verdadeiro e razoável se dissesse que o sol se escondeu?" E desapareceu.

(3) Mas embora não o visse, sentia que com suas mãos ia me tocando toda e esfregando a boca, a mente e demais coisas, e me deixava toda luminosa; e como não o via, a mente seguia duvidando,

e Ele fazendo-se ver de novo acrescentou:

(4) "Ainda não quer terminar com isto? Tu queres fazer desaparecer a minha obra em ti, porque duvidando não estás em paz, e sendo Eu fonte de paz, não te vendo em paz farás duvidar a quem te guia, que não é o Rei da paz que habita em ti. Ah, não queres estar atenta! É verdade que Eu faço tudo na alma, de modo que sem Mim não faria nada, mas é também verdade que deixo sempre um fio de vontade à alma, para que também ela possa dizer: "Tudo faço por minha própria vontade". Então, estando inquieta quebras aquele fio de união Comigo, e me amarras os braços sem que Eu possa operar em ti, esperando até que te ponhas em paz para voltar a tomar o fio de tua vontade e continuar minha obra".

Deo Gratias.

*Graças a Deus!*

**Nihil obstat**

Canonico Annibale

M. Di Francia

Eccl.

**Imprimatur**

Arcebispo Giuseppe M. Leo

Outubro de 1926

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 06*

## NIHIL OBSTAT

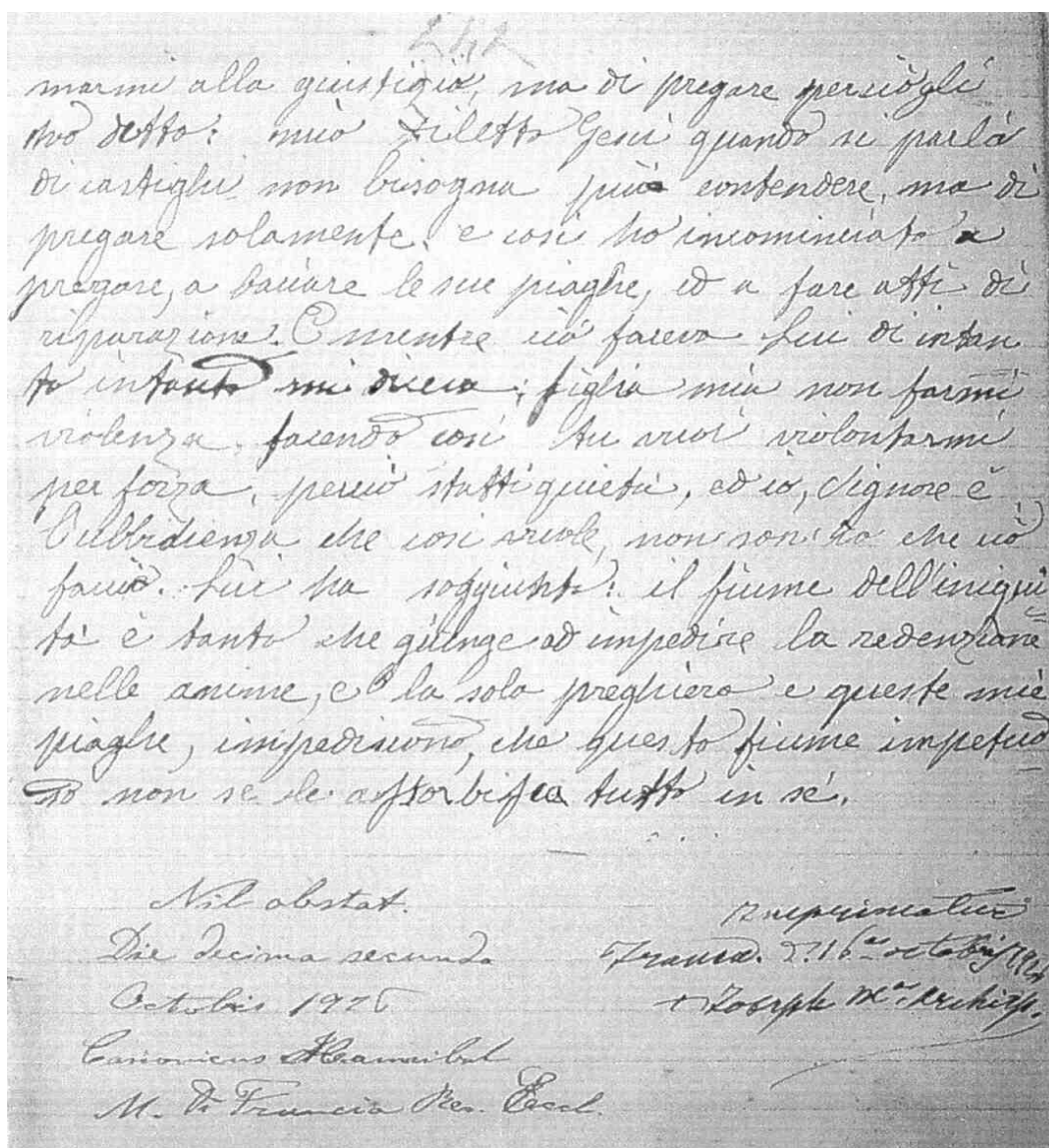
Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

## Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral







*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

<sup>1</sup>I. M. I.

6-1

Novembro 1, 1903

**Quando a alma faz todas as suas ações pelo único fim de amar a Jesus,  
caminha sempre de dia, para ela jamais é noite.**

(1) Continuando meu estado habitual, me encontrei fora de mim mesma, e me via como um pequeno vapor, e eu ficava toda maravilhada ao me ver reduzida nessa forma. Enquanto eu estava nisto veio o meu adorável Jesus e disse-me:

(2) "Minha filha, a vida do homem é vapor, e assim como ao vapor é só o fogo que o faz caminhar, e à medida que o fogo é vivo e muito, assim corre mais veloz, e se é pouco caminha a passo lento, e se está apagado fica detido; assim a alma, se o fogo do amor de Deus é muito, pode-se dizer que voa sobre todas as coisas da terra, e sempre corre e voa a seu centro que é Deus; agora, se é pouco se pode dizer que caminha com dificuldade, arrastando-se e enlameando-se de tudo o que é terra; se está apagado fica parada, sem vida de Deus nela, como morta a tudo o que é divino. Minha filha, quando a alma em todas suas ações não as faz por outra coisa senão com o único fim de me amar, e nenhuma outra recompensa quer de seu obrar mais que meu amor, caminha sempre de dia, jamais é noite para ela, mas bem caminha no mesmo sol, que quase como vapor a circunda para fazê-la caminhar nele, fazendo-lhe gozar toda a plenitude da luz, e não só isso, senão que suas mesmas ações servem de luz para o seu caminho e sempre adicionar nova luz".

+ + + +

6-2

Novembro 8, 1903

**Jesus diz como deve ser o amor do próximo.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, estava a implorar por certas necessidades do próximo, e o bendito Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Com que fim rezas por estas pessoas?"

(3) E eu: "Senhor, e Tu por qual fim nos amaste?"

(4) E Ele: "Amo-vos porque sois coisa minha, e quando o objeto é próprio, sente-se como obrigado, é como uma necessidade amá-lo".

(5) E eu: "Senhor, estou rezando por estas pessoas porque são coisa tua, de outra maneira não me teria interessado". E Ele, pondo a mão na minha testa, quase a apertando, acrescentou:

(6) "Ah! Então é porque são coisa minha? Assim está bem o amor do próximo".

+ + + +

---

<sup>1</sup> Este livro foi traduzido do espanhol

Novembro 10, 1903

**Como o verdadeiro amor se esquece de si mesmo.**

(1) Continuando no meu estado habitual, assim que vi o bendito Jesus, dizia-me:

(2) "Minha filha, o verdadeiro amor se esquece de si mesmo e vive nos interesses, às penas e a tudo o que pertence à pessoa amada".

(3) E eu: "Senhor, como se pode esquecer de si mesmo enquanto o sentimos tanto, não é que seja uma coisa distante de nós, ou bem dividida que facilmente se possa esquecer?" E de novo acrescentou que aí está o sacrifício do verdadeiro amor, porque enquanto se tem a si mesmo deve viver a tudo o que pertence à pessoa amada, e mais, se se recorda de si mesmo, esta lembrança deve servir para se fazer principalmente em como poder consumir-se pelo objeto amado, e o amado se vê que a alma se dá toda a Ele, a saberá recompensar bem dando-lhe todo a si mesmo, fazendo-a viver de sua Vida Divina; assim que quem tudo esquece, tudo encontra. Além disso, é necessário ver a diferença que há entre o que se esquece e o que se encontra: Esquece-se o feio e encontra-se o belo, esquece-se a natureza e encontra-se a graça, esquecem-se as paixões e encontram-se as virtudes, esquece-se a pobreza e encontra-se a riqueza, esquece-se a ignorância e encontra-se a sabedoria, esquece-se o mundo e encontra-se o Céu".

+ + + +

6-4

Novembro 16, 1903

**Não há sacrifício sem esquecimento de si mesmo, e o sacrifício e o esquecimento de si mesmo fazem nascer o amor mais puro e perfeito.**

1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, encontrei o menino Jesus nos braços, e uma virgem que me estendeu em terra para me fazer sofrer a crucificação, mas não com pregos, mas com fogo, pondo-me um carvão de fogo nas mãos e nos pés, e o bendito Jesus que me assistia enquanto sofria, dizia-me:

(2) "Minha filha, não há sacrifício sem esquecimento de si mesmo, e o sacrifício e o esquecimento de si faz nascer o amor mais puro e perfeito, e sendo sagrado o sacrifício, acontece que este me consagra à alma como digno santuário meu para fazer ali minha perpétua morada. Então faz com que o sacrifício trabalhe em ti para te tornares sagrado a alma e o corpo, para que tudo seja em ti sagrado, e consagra-me tudo a Mim".

+ + + +

6-5

Novembro 19, 1903

### **Enquanto se é nada pode ser tudo**

(1) Continuando o meu habitual estado, vi dentro de mim o bendito Jesus, e uma luz na minha inteligência que dizia:

(2) "Enquanto se é nada se pode ser tudo, mas em que modo? Torna-se tudo com o sofrimento. Sofrer faz com que a alma se torne pontífice, sacerdote, rei, príncipe, ministro, juiz, advogado, reparador, protetor, defensor. E como o verdadeiro sofrer é o sofrer querido por Deus em nós, se a alma se une em tudo a seu Querer, esta união, unida ao sofrer, faz que a alma impere sobre a justiça, sobre a misericórdia de Deus, sobre os homens e sobre todas as coisas. Agora, assim como a Cristo o sofrer lhe deu todas as mais belas qualidades e todas as honras e ofícios que a natureza humana pode conter, assim a alma, participando no sofrer de Cristo participa das qualidades, das honras e dos ofícios de Cristo, que é o todo".

+ + + +

6-6

Novembro 23, 1903

### **Não há beleza igual ao sofrer somente por Deus.**

(1) No meu íntimo, fiquei impressionada com o que tinha escrito acima, como se não estivesse conforme à verdade, por isso assim que vi o bendito Jesus disse: "Senhor, o que escrevi não está bem, como pode ser tudo isso só com o sofrer?"

(2) E Ele: "Minha filha, não te admires, porque não há beleza que iguale ao sofrer só pelo amor de Deus. De Mim partem continuamente duas flechas, uma do meu coração, que é de amor e fere a todos aqueles que estão no meu regaço, isto é, que estão na minha graça, e esta flecha produz chagas, mortifica, irrita, aflige, atrai, revela, consola e continua minha Paixão e Redenção naqueles que estão em meu colo; a outra parte de meu trono eu a confio aos anjos, os quais como ministros meus fazem correr esta flecha sobre qualquer espécie de pessoas, punindo-as e excitando todos à conversão".

(3) Agora, enquanto isto dizia me participou suas dores dizendo-me:

(4) "Eis também em ti a continuação de minha Redenção".

+ + + +

6-7

Novembro 24, 1903

### **Como cada palavra de Jesus são tantos elos de graça.**

(1) Continuando o meu estado habitual, mal vi o bendito Jesus dentro de mim, e como se quisesse continuar a tirar-me as dúvidas disse-me:

(2) "Filha, Eu sou a verdade mesma, e jamais pode sair de Mim a falsidade, ou mais alguma coisa que o homem não compreende, e isto faço-o para fazer ver que se não se compreende bem a palavra, como se pode compreender em tudo o Criador? Mas no entanto a alma deve corresponder pondo em prática a minha palavra, porque cada palavra são tantos elos de graça que saem de Mim, dos quais faço dom à criatura, e se corresponde, estes elos os acorrenta aos outros já adquiridos; se não, os devolve a seu Criador, e não só isto, senão que Eu somente falo quando vejo a capacidade da criatura que pode receber esse dom, e correspondendo-me não só adquire tantos elos de graça, mas adquire também tantos elos de sabedoria divina, e se os vejo acorrentados com a correspondência, disponho-me a dar-lhe outros dons; mas se vejo meus dons rejeitados, retiro-me guardando silêncio".

+ + + +

6-8  
Dezembro 3, 1903

**Com a Divina Vontade somos tudo, sem Ela somos nada.**

(1) Continuando o meu estado habitual, por pouco tempo veio o meu bendito Jesus dizendo-me:

(2) "Minha filha, qualquer ação humana que não tem nenhum nexo com a Vontade Divina, põe fora a Deus de sua própria criação; até mesmo o mesmo sofrer, por quão santo, nobre e precioso fosse a meus olhos, não obstante, se não é parto de minha Vontade, em vez de me agradar me indigna e me é desagradável".

(3) Oh! poder da Vontade Divina, como é santa, adorável e amável, Contigo somos tudo, ainda que nada façamos, porque tua Vontade é fecunda e nos dá a luz todos os bens, e sem Ti somos nada, embora tudo façamos, porque a vontade humana é estéril e esteriliza todas as coisas.

+ + + +

6-9  
Dezembro 5, 1903

**Como o santo desejo de receber a Jesus substitui o sacramento,  
fazendo com que a alma respire a Deus, e que Deus respire a alma.**

(1) Não tendo podido receber a comunhão esta manhã, estava toda aflita, mas resignada, e pensava entre mim que se não tivesse sido porque me encontrava nesta posição de estar na cama, e se fosse vítima, certamente a teria podido receber, e dizia ao Senhor: "Olhe, o estado de vítima me submete ao sacrifício de privar-me de recebê-lo no sacramento, ao menos aceita o sacrifício de privar-me de Ti para te contentar, como um ato mais intenso de amor por Ti, porque ao menos o pensar que sua mesma privação atesta ainda mais meu amor por Ti, adoça a amargura de sua privação". E enquanto dizia isto, as lágrimas me desciam dos olhos, mas, ó bondade do meu bom Jesus, não apenas me adormeci, sem fazer-me esperar tanto e procurar segundo o habitual, veio

de súbito e me pondo suas mãos no rosto, me acariciava e me dizia:

(2) "Minha filha, pobre filha, ânimo, minha privação estimula principalmente o desejo, e neste desejo incentivado, a alma respira a Deus, e Deus sentindo-se mais iluminado por este estimular da alma, respira a alma, e neste respirar-se mutuamente Deus e a alma, acende-se principalmente a sede do amor, e sendo o amor fogo, forma o purgatório da alma, e este purgatório de amor serve-lhe não de uma só comunhão ao dia, como permite a Igreja, mas de uma contínua comunhão, porque é contínuo o respiro, mas todas comunhões de puríssimo amor, só de espírito e não de corpo, E sendo o espírito mais perfeito, acontece que o amor é mais intenso. Assim recompenso Eu, não a quem não quer receber-me, senão a quem não pode receber-me, privando-se de Mim para me agradar a Mim".

+ + + + +

6-10  
Dezembro 10, 1903

**Quem busca o Senhor, cada vez recebe uma tinta um lineamento divino.**

(1) Continuando meu estado, sentia um peso sobre minha alma pela privação do bendito Jesus, como se sobre mim gravitasse todo o peso do mundo, e em minha imensa amargura fazia quanto mais podia por buscá-lo. Depois, tendo vindo, disse-me:

(2) "Minha filha, cada vez que a alma me procura recebe uma tinta, um lineamento divino, e outras tantas vezes renasce em Mim e Eu renasço nela".

(3) Enquanto dizia isto, estava a pensar no que tinha dito, quase maravilhando-me dizendo: "Senhor, que dizes?"

(4) E Ele acrescentou: "Oh, se soubesses a glória, o gosto que sente todo o Céu ao receber esta nota da terra, de uma alma que procura sempre a Deus, toda conforme a nota deles! O que é a vida dos bem-aventurados? Quem a forma? Este renascer continuamente em Deus e Deus neles, isto é aquele ditado: "Que Deus é sempre velho e sempre novo". Jamais sentem cansaço, porque estão em contínua atitude de nova vida em Deus".

+ + + + +

6-11  
Dezembro 17, 1903

**O verdadeiro espírito de adoração consiste nisto: que a criatura se perca a si mesma e se encontre no ambiente divino, e adore tudo o que Deus faz, e que se una com Ele.**

(1) Continuando o meu habitual estado, por poucos instantes vi o bendito Jesus com a cruz nas costas, no momento de encontrar a sua Santíssima Mãe, e eu disse-lhe: "Senhor, o que fez a tua

Mãe neste encontro dolorosíssimo?"

(2) E Ele: "Minha filha, não fez outra coisa senão um ato de adoração profundíssimo e simplíssimo, como o ato quanto mais simples, tanto mais fácil para unir-se com Deus, Espírito simplíssimo, por isso neste ato fundiu-se em Mim e continuou o que eu mesmo operava em meu interior; e isto me foi sumamente grato que se tivesse feito qualquer outra coisa maior, porque o verdadeiro espírito de adoração consiste nisto, que a criatura se perca a si mesma e se encontre no ambiente divino, e adore tudo o que Deus faz, e com Ele se una. Você crê que seja verdadeira adoração aquela em que a boca adora enquanto a mente está em outra parte, ou seja, a mente adora e a vontade está longe de Mim? Ou então, que uma potência adora-me e as outras estão todas desarrumadas? Não, Eu quero tudo para Mim, e tudo o que lhe dei em Mim, e este é o ato de culto e de adoração maior que a criatura pode fazer-me".

+ + + +

6-12  
Dezembro 21, 1903

### **Glória que goza no Céu a Celestial Mãe**

(1) Esta manhã encontrei-me fora de mim mesma, e vendo a abóbada do céu, via sete sóis muito resplandecentes, mas a forma era diferente do sol que nós vemos, começavam em forma de cruz e terminavam em ponta, e esta ponta estava dentro de um coração. Ao princípio não se via bem, porque era tanta a luz destes sóis que não deixava ver quem estava dentro, mas quanto mais me aproximava, mais se distinguia que dentro estava a Rainha Mãe, e em meu interior ia dizendo: "Quanto gostaria de lhe perguntar se quer que me esforce para sair deste estado sem que esperasse o sacerdote". Enquanto isso acontecia me encontrei a seu lado e o disse, e me respondeu um "não" incisivo. Eu fiquei mortificada por esta resposta, e a Santíssima Virgem se voltou para uma multidão de pessoas que lhe faziam coroa e lhes disse:

(2) "Escutem o que ela quer fazer".

(3) E todos disseram: "Não, não".

(4) Depois, aproximando-se de mim, toda a bondade me disse:

(5) "Minha filha, ânimo no caminho da dor, vê estes sete sóis que me saem do coração, são minhas sete dores que me frutificaram tanta glória e esplendor, estes sóis, fruto de minhas dores, lançam setas continuamente no trono da Santíssima Trindade, a qual, sentindo-me ferida me enviam sete canais de graça continuamente, convertendo-me em dona e eu os disponho para glória de todo o Céu, para alívio das almas purgantes, e para benefício de todos os viadores".

(6) Enquanto dizia isto desapareceu, e eu me encontrei em mim mesma.

+ + + + +

6-13  
Dezembro 22, 1903

## **A cruz forma a encarnação de Jesus no seio das almas, e a encarnação da alma em Deus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, veio meu adorável Jesus crucificado, e tendo-me participado suas penas, enquanto eu sofria me disse:

(2) "Minha filha, na Criação Eu dei à alma minha imagem, na Encarnação dei minha Divindade, divinizando a humanidade. E no mesmo ato em que se encarnou a Divindade na humanidade, naquele mesmo instante se encarnou na cruz, assim que desde que fui concebido me concebi unido com a cruz, e se pode dizer que assim como a cruz foi unida Comigo na encarnação no seio de minha Mãe, assim a cruz forma outras tantas encarnações minhas no seio das almas; e assim como forma minha encarnação nas almas, assim a cruz é a encarnação da alma em Deus, destruindo-lhe tudo o que é de natureza humana, e enchendo-a tanto da Divindade, de formar uma espécie de encarnação: Deus na alma e a alma em Deus".

(3) Eu fiquei como extasiada ao ouvir que a cruz é a encarnação da alma em Deus, e Ele repetiu:

(4) "Não digo união, mas encarnação, porque a cruz se intromete tanto na natureza, de chegar a transformar a mesma natureza em dor, e onde está a dor aí está Deus, sem poder estar separados Deus e a dor; e a cruz formando esta espécie de encarnação volta a união mais estável, e muito difícil a separação de Deus com a alma, assim como é difícil separar a dor da natureza. Enquanto que com a união, facilmente pode ocorrer a separação. Entende-se que não são encarnações, mas semelhanças de encarnações".

(5) Dito isto desapareceu, mas pouco depois voltou no momento de sua Paixão quando foi coberto de opróbrios, de ignomínias, de cuspidos, e eu lhe disse: "Senhor, ensina-me que coisa posso fazer para afastar de Ti estes opróbrios e restituir-te as honras, os louvores e as adorações".

(6) E Ele disse: "Minha filha, em torno de meu trono há um vazio, e este vazio deve ser preenchido pela glória que me deve a Criação; por isso, quem me vê desprezado pelas outras criaturas e me honra, não só por si, mas pelos demais me faz renascer as honras neste vazio; quando não me vê amado e me ama, me faz renascer o amor; quando vê que cumulo as criaturas de benefícios e não me reconhecem e nem sequer me agradecem, e ela me agradece como se lhe tivessem sido feitos os benefícios, faz-me renascer neste vazio a flor da gratidão e do agradecimento, e assim de todo o resto que me deve a Criação, e que com negra ingratidão me nega. Agora, sendo tudo isto uma superabundância da caridade da alma, que não só me devolve o que me deve por si, senão que o que transborda de si me faz pelas outras, sendo esta glória fruto da caridade, estas flores que me manda neste vazio em torno de meu trono, recebem uma cor mais bonita e a Mim muito agradável".

+ + + +



Dezembro 24, 1903

**O desejo faz com que Jesus nasça na alma. O mesmo faz o demônio.**

(1) Esta manhã, encontrando-me no meu estado habitual, veio o menino Jesus, e eu, vendo-o muito pequeno, como se acabasse de nascer, disse-lhe: "Meu querido, qual foi a causa, quem te fez vir do Céu e nascer tão pequeno no mundo?"

(2) E Ele: "O amor foi a causa, e não só isto, mas o meu nascimento no tempo foi o desabafo de amor da Santíssima Trindade para com as criaturas. Num desabafo de amor de minha Mãe nasci de seu seio, e num desabafo de amor renasci nas almas. Mas este desabafo é formado pelo desejo, assim que a alma começa a desejar-me, eu fico já concebido, quanto mais se adentra no desejo, assim me vou alargando na ama, quando este desejo enche todo o interior e chega a transbordar fora, então renasço em todo o homem, isto é, na mente, na boca, nas obras e nos passos.

(3) De igual modo, também o demônio faz seus nascimentos nas almas, assim que a alma começa a desejar e a querer o mal, fica concebido o demônio com suas obras perversas, e se este desejo vem alimentado, o demônio se engrandece e enche todo o interior de paixões, as mais feias e asquerosas, e chega a transbordar fora, dando ao homem o caminho de todos os vícios. Minha filha, quantos nascimentos faz o demônio nestes tristíssimos tempos, se tivessem poder, os homens e os demônios teriam destruído meus nascimentos nas almas".

+ + + +

6-15  
Dezembro 28, 1903

**Como todas as vidas estão em Cristo.**

(1) Depois de haver esperado muito, assim que veio meu bendito Jesus, fazia-me ver muitas almas humanas em sua humanidade, e enquanto via me disse:

(2) "Minha filha, todas as vidas humanas estão em minha Humanidade no Céu como dentro de um claustro, e estando dentro de meu claustro, de Minha parte o regime de suas vidas, não só isto, senão que minha Humanidade sendo claustro, faz as vidas de cada alma; qual não é minha alegria quando as almas estão neste claustro, e o eco que sai da minha Humanidade combina-se com o eco de cada vida humana da terra; e qual é a minha amargura quando vejo que as almas não estão contentes e saem, e outras estão, mas forçadas e de má vontade, não se submetem às regras e ao regime de meu claustro, por isso os ecos não se combinam juntos".

+ + + + +

**A raça humana é toda uma família; quando alguém faz alguma boa obra e a oferece a Deus, toda a família humana participa naquela oferta, e para Ele é como se todos a oferecessem.**

(1) Continuando o meu habitual estado, veio o bendito Menino Jesus, e depois de se ter colocado nos meus braços e de me ter abençoado com as suas mãozinhas, disse-me:

(2) "Minha filha, sendo a raça humana toda uma família, quando alguém faz alguma obra boa e me oferece alguma coisa, toda a família humana participa naquela oferta e está presente como se todos me oferecessem. Como hoje os magos, ao oferecer-me seus dons Eu tive em suas pessoas presente a toda a geração humana, e todos participaram do mérito de sua boa obra. A primeira coisa que me ofereceram foi o ouro, e Eu em correspondência lhes dei a inteligência e o conhecimento da verdade; mas você sabe qual é o ouro que quero agora das almas? Não o ouro material, não, mas o ouro espiritual, isto é, o ouro de sua vontade, o ouro dos afetos, dos desejos, dos próprios gostos, o ouro de todo o interior do homem, este é todo o ouro que a alma tem, e o quero tudo para Mim. Agora, para dar-me isto, à alma é muito difícil dá-lo sem sacrificar-se e mortificar-se, e esta é a mirra, que como fio elétrico ata o interior do homem e o faz mais resplandecente, e lhe dá a tinta de múltiplas cores, dando à alma todas as espécies de belezas; mas isto não é tudo, é necessário quem mantenha sempre vivas as cores, o frescor, que como perfume e brisa exala do interior da alma, requer-se quem ofereça e quem obtenha dons maiores daqueles que doa, como também se requer ainda quem obrigue a habitar no próprio interior Aquele que recebe e Aquele que dá e tê-lo em contínua conversa e em contínuo comércio com ele, então quem faz tudo isto? A oração, em especial o espírito de oração interior, que sabe converter não só as obras internas em ouro, mas também as obras externas, e este é o incenso".

+ + + + +

**Como é difícil encontrar uma alma que se dê toda a Deus.**

**Para poder fazer com que Deus se dê tudo dela.**

(1) Passei todo o mês passado sofrendo muito, por isso negligenciei escrever, e continuava me sentindo muito débil e sofrida, me vem frequentemente um temor, porque não é que não possa escrever, senão que não quero, e por desculpa digo que não posso; é verdade que sinto muita repugnância e devo fazer um grande esforço para escrever, e só a obediência podia vencer-me. Por isso, para tirar qualquer dúvida, decidi não escrever tudo, mas apenas algumas palavras que

me lembro, para ver se realmente posso ou não posso. Recordo que um dia me sentindo mal me disse:

(2) "Minha filha, o que será se cessar a música no mundo?"

(3) E eu: "Senhor, que música pode cessar?"

(4) E Ele ajuntou: "Tua música amada minha, porque quando a alma sofre por Mim, roga, repara, louva, agradece continuamente, é uma contínua música a meu ouvido, e me tira o sentir a iniquidade da terra, e portanto de castigar como convém, e não só isso, mas que é música nas mentes humanas e as impede de fazer coisas piores. Então, se eu te levar, a música não vai parar? Para mim é nada, porque não será outra coisa que transportá-la da terra ao Céu, e em vez de tê-la na terra a terei no Céu, mas o mundo como fará?"

(5) Então eu pensava para mim: "Estes são os habituais pretextos para não levar-me, há tantas almas boas no mundo e que tanto fazem por Deus, e que eu entre todas elas não ocupo senão talvez o último lugar, porém diz que se me levar cessará a música. Há tantas que a fazem melhor". Enquanto isso pensava, como um raio veio e acrescentou:

(6) "Minha filha, isto que dizes é verdade, que há muitas almas boas e que muito fazem por Mim, mas como é difícil encontrar uma que me dê tudo para poder dar-me tudo; quem se retém um pouco de amor próprio, um a própria estima, outro um afeto inclusive a pessoas mesmo santas, e outro uma pequena vaidade, quem se retém um pouco de apego à terra, quem ao interesse, em suma, quem a uma coisa e quem a outra, todos retêm alguma coisa de próprio e isto impede que tudo seja divino neles. Então, não sendo todo divino o que sai deles, não poderá sua música produzir aqueles efeitos a meu ouvido e às mentes humanas. Por conseguinte, o muito fazer deles não poderá produzir aqueles efeitos, nem me agradar tanto, como o pequeno fazer de quem não retém nada para si e que toda a Mim se dá".

+ + + +

6-18  
Fevereiro 8, 1904

**Uma das qualidades de Jesus é a dor. Para quem vive da sua  
Santíssima Vontade não existe o purgatório.**

(1) Recordo que outro dia, continuando com meu sofrimento, via que o confessor rogava a Nosso Senhor que me tocasse onde eu sofria para acalmar-me os sofrimentos, e Jesus bendito me disse:

(2) "Minha filha, o teu confessor quer que te toque para aliviar as dores, mas entre tantas qualidades minhas Eu sou pura dor, e tocando-te, em vez de diminuir pode aumentar a dor, porque a minha Humanidade na coisa em que mais se deleitou foi na dor, e se deleita ainda em comunicá-lo a quem ama".

(3) E parecia que na realidade me tocava e me fazia sentir mais dor, então eu agreguei: "Doce bem

meu, quanto a mim, não quero outra coisa que sua Santíssima Vontade, eu não olho nem se me dói, nem se gozo, senão que teu Querer é tudo para mim".

(4) E Ele acrescentou: E isto é o que Eu quero, e é a minha mira sobre ti, e isto me basta e me agrada, e é o culto maior, mais honrado que a criatura me pode fazer, e que me deve como a seu Criador, e a alma fazendo assim, pode-se dizer que sua mente vive e pensa em minha mente; seus olhos, encontrando-se nos meus, olham por meio de meus olhos; sua boca fala por meio de minha boca; seu coração ama por meio do meu; suas mãos operam em minhas mesmas mãos; os pés andam em meus pés, e eu posso dizer: "Tu és meu olho, minha boca, meu coração, minhas mãos e meus pés". E a alma pode dizer ao contrário: "Jesus Cristo é meu olho, minha boca, meu coração, minhas mãos e meus pés". E a alma encontrando-se nesta união, não só de vontade, mas pessoal, morrendo, nada lhe resta por purgar, e por isso o purgatório não pode tocá-la, porque o purgatório toca aqueles que vivem fora de Mim, em tudo, ou em parte".

+ + + + +

6-19  
Fevereiro 12, 1904

### **Lamentações da alma, Jesus tranquiliza-a.**

(1) Continuando em meu estado habitual, sofrendo mais, veio o bendito Jesus e de todas as partes de sua humanidade saíam tantos riachos de luz que se comunicavam a todas as partes de meu corpo, e destes rios que eu recebia saíam de mim outros tantos rios que se comunicavam à Humanidade de nosso Senhor. Enquanto estava nisto encontrei-me rodeada por uma multidão de santos, que olhavam para mim e diziam entre eles: "Se o Senhor não concordar com um milagre não poderá viver mais, porque lhe faltam os humores vitais, o curso do sangue já não é natural, por isso, segundo as leis naturais deve morrer". E rogavam a Jesus bendito que fizesse este milagre, que eu continuasse a viver, e nosso Senhor lhes disse:

(2) Pela comunicação dos rios, como vêem, significa que tudo o que ela faz, até as coisas naturais estão identificadas com a minha humanidade, e quando eu faço chegar a alma a este ponto, de tudo o que opera a alma e o corpo nada se perde, tudo permanece em Mim; enquanto que se a alma não chegou a identificar-se em tudo com a minha humanidade, muitas obras que faz se perdem. E tendo-a feito chegar a este ponto, por que não posso eu levá-la?"

(3) Agora, enquanto diziam isto, pensava entre mim: "Parece que todos estão contra mim, a obediência não quer que eu morra, estes estão rogando ao Senhor que não me leve, que querem de mim? Eu não sei por que quase à força querem que esteja nesta terra, afastada do meu sumo bem". E toda me afligia. Enquanto isso pensava Jesus me disse:

(4) "Minha filha amada, não queira te afligir, as coisas do mundo ficam tristíssimas e sempre mais piorarão, se chegar o ponto em que deva dar livre desabafo a minha justiça te levarei, e então não escutarei mais a nenhum".

+ + + +

6-20

Fevereiro 21, 1904

### **Promessa.**

(1) Diante da presença da Santíssima Trindade, da Rainha-Mãe Maria Santíssima, do meu anjo guardião, e de toda a corte celestial, e por obedecer ao meu confessor, prometo que se o Senhor por sua infinita misericórdia me fizer a graça de morrer, quando me encontrar com meu Esposo Celestial, rogarei e suplicarei o triunfo da Igreja e a confusão e conversão de seus inimigos; que em nosso país triunfe o partido católico e que a igreja de São Cataldo se reabra ao culto, que meu confessor fique livre de seus habituais sofrimentos, com uma santa liberdade de espírito e a santidade de um verdadeiro apóstolo de nosso Senhor, e que, se o Senhor permite que me envie a Ele, pelo menos uma vez por mês, para lhe referir as coisas celestiais e coisas pertencentes ao bem da sua alma. Eu prometo, quanto está do meu lado e eu juro.

+ + + + +

6-21

Fevereiro 22, 1904

### **O grande dom de ter uma vítima.**

(1) Esta manhã, encontrando-me no meu estado habitual, assim que vi o bendito Jesus via pessoas que sofriam, e eu rogava a Jesus que as libertasse daqueles sofrimentos mesmo à custa de eu sofrer em lugar deles, e Ele me disse:

(2) Se você quer sofrer tanto porque é vítima, o que acontecerá depois quando não estiver a vítima, então verão o vazio que sentirão aqueles que te rodeiam, o próprio país e também os reinos. Oh! Então como você vai saber, com a perda, o grande bem que eu tinha dado a eles dando-lhes uma vítima".

+ + + +

6-22

Fevereiro 12, 1904

### **Fala com alguns sacerdotes sobre a igreja de São Cataldo.**

(1) Tinha esquecido de dizer quanto estou por escrever, que agora por obediência o digo, se não são coisas certas mas dúvidas, porque faltava a presença de nosso Senhor:

(2) Encontrava-me fora de mim mesma e parecia que me encontrava dentro de uma igreja, onde estavam alguns veneráveis sacerdotes, e unidas almas do purgatório e pessoas santas que estavam discutindo entre si sobre a igreja de San Cataldo, e diziam quase com certeza que se havia conseguido abri-la ao culto, e eu escutando isto disse: "Como pode ser isto, no outro dia corriam rumores de que o Capítulo tinha perdido a causa, então, por meio do tribunal não se pôde obter, o município não a quer dar, e vocês dizem que se deve obter?" E eles acrescentaram: "Apesar de todas estas dificuldades, porém não está perdida, e ainda que se chegue a pôr mãos à obra para derrubá-la, não se poderá dizer perdida porque São Cataldo saberá defender bem seu templo, mas, pobre Corato se a isto chegarem". Enquanto isso diziam, repetiram: "Já se levaram as primeiras coisas, a Virgem coroada já foi levada para sua casa, vai tu diante da Virgem e roga-lhe que tendo começado a graça, a cumpra". Eu saí daquela igreja para ir rogar, mas enquanto isso fiz me encontrei em mim mesma.

+ + + +

<sup>2</sup>6-23  
Março 4, 1904

**A alma deve viver no alto. Quem vive no alto não pode ser danificado.**

(1) Encontrando-me muito aflita e sofredora pela perda de meu bom Jesus, assim que o vi me disse:

(2) "Minha filha, tua alma deve tratar de ter o vô da águia, isto é, morar no alto, sobre todas as coisas baixas desta terra, e tão alto, que nenhum inimigo a possa prejudicar, porque quem vive no alto pode ferir os inimigos, mas não ser ferida. E não só deve viver no alto, mas deve tratar de ter pureza e acuidade de olhos semelhantes aos da águia. Assim, tendo esta vista e vivendo no alto, com a acuidade de sua vista penetra as coisas divinas, não de passagem, senão mastigando-as até fazer delas seu alimento predileto, desgostando-se de qualquer outra coisa, mas também penetra as necessidades do próximo e não teme descer entre eles e fazer-lhes o bem, e se for necessário põe sua própria vida. E com a pureza da vista, de dois amores faz um, o amor de Deus tal deve ser a alma se quer me agradar".

+ + + +

6-24  
Março 5, 1904

**A cruz serve de intimação, advogado e juiz à alma, para tomar posse do reino eterno.**

(1) Esta manhã sentindo-me muito sofredora, com a adição de sua privação, depois de ter esperado muito, apenas por poucos instantes veio e me disse:

---

<sup>2</sup> Este capítulo tem data 12/02/04 porque devido a um esquecimento não o pôs no que escreveu nessa data, e por ordem do confessor o faz agora. Ela repete esta data no cabeçalho, mesmo que não corresponda.

(2) "Minha filha, os sofrimentos, as cruzes, são como tantos citatórios que Eu envio às almas, se a alma aceita estes convocatórios, ou que anunciem à alma que deve pagar alguma dívida, ou que sejam um aviso para que faça alguma aquisição para a vida eterna, se a alma me responde com a resignação a minha Vontade, com o agradecimento, com a adoração a minhas santas disposições, imediatamente nos pomos de acordo, e a alma evitará muitos inconvenientes, como ser convocada novamente, colocar advogados, fazer julgamento e sofrer a condenação do juiz. Com apenas responder ao encontro com a resignação e com o agradecimento suprirá a tudo isto, porque a cruz lhe será intimatório, advogado e juiz, sem necessitar de outra coisa para tomar posse do reino eterno. Mas se não aceita estas intimações, pense você mesma, em quantos abismos de desgraças, de problemas se mete a alma, e qual será o rigor do juiz ao condená-la por não ter aceitado à cruz por juiz, a qual é muito mais moderada, mais compassiva, mais inclinada a enriquecê-la em vez de julgá-la, mais atenta a embelezá-la do que a condená-la".

+ + + + +

6-25  
Março 12, 1904

Ameaça de guerras. Toda a Europa está sobre os ombros de Luisa.

(1) Estando doente Luisa, ordenei-lhe que ela ditasse, e não podendo desobedecer tem ditado quanto segue, com grande repugnância.

(2) Tendo-me lamentado com nosso Senhor de que sentindo-me sofredora, no entanto não me levava ao Céu, o bendito Jesus me disse:

(3) "Minha filha, ânimo no sofrimento, não quero que te abatas por não te ver ainda levada ao Céu. Saiba que toda a Europa está sobre os seus ombros, e o sucesso bom ou mau para a Europa depende do seu sofrimento. Se você é forte e constante no sofrimento, as coisas serão mais suportáveis; se você não é forte e constante no sofrer, ou bem Eu te levo ao Céu, serão tão graves que estará a ameaça de ser invadida e governada pelos estrangeiros".

(4) E mais, acrescentou que: "Se você permanecer na terra e sofrer muito com desejo e constância, tudo o que acontecerá de castigos na Europa servirá para que venha o triunfo da Igreja. E se, apesar de tudo isto, a Europa não o aproveitar e permanecer obstinada no pecado, os seus sofrimentos servirão de preparativo para a sua morte, sem que a Europa o aproveite".

Sac. Gennaro Di Gennaro

+ + + + +

6-26  
Março 14, 1904

**Pela necessidade dos tempos, Jesus pede o silêncio porque quer castigar.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, depois de muito esperar, o bendito Jesus saiu de meu interior, e eu querendo falar me pôs o dedo na boca dizendo:

(2) "Cala-te, cala-te".

(3) Eu fiquei mortificadíssima e não tive mais coragem de abrir a boca, e o bendito Jesus vendo-me tão mortificada acrescentou:

(4) "Minha querida filha, a necessidade dos tempos traz o silêncio, porque se você me fala, sua palavra ata minhas mãos e jamais chego aos fatos de castigar como convém, e estamos sempre de cabeça, por isso é necessário que entre você e eu tenha lugar por algum tempo o silêncio".

(5) E enquanto isso dizia, ele lançou um cartaz no qual estava escrito: "São decretados flagelos, penas e guerras". E desapareceu.

+ + + +

6-27

Março 16, 1904

**A verdadeira resignação não põe a escrutínio as coisas,  
mas adora em silêncio as divinas disposições.  
A cruz é alegre, jubilosa, gozosa, anelante.**

(1) Esta manhã me encontrando fora de mim mesma, me encontrei sobre uma pessoa que tinha o aspecto como se estivesse vestida como uma ovelha, e eu era levada sobre suas costas, mas ia a passo lento; adiante ia uma espécie de máquina mais veloz, e eu em meu Interior disse: "Este vai lento, gostaria de ir dentro daquela máquina que caminha mais veloz". Não sei porquê, mas assim que pensei nisto, encontrei-me dentro dela na companhia dos que iam nela, e eles disseram-me: "O que fizeste? Como deixou o pastor? E que pastor, pois estando sua vida nos campos são suas todas as ervas medicinais, nocivas e boas à saúde, e estando com Ele se pode estar sempre com boa saúde, e se o vês vestido de ovelha é para tornar-se semelhante às ovelhas, fazendo que elas se aproximem sem nenhum temor, e se vai a passo lento, mas é mais seguro". Quando ouvi isto, disse dentro de mim: "Já que assim é, gostaria de lhe dizer alguma coisa sobre a minha doença". Enquanto pensava isto encontrei-o perto de mim, e eu toda contente aproximei-me do seu ouvido e lhe disse: "Bom Pastor, se és assim tão perito dá-me algum remédio para os meus males, pois eu encontro-me neste estado de sofrimentos". E querendo dizer mais, calou-me ao dizer:

(2) "A verdadeira resignação, não fantástica, não põe a escrutínio as coisas, mas adora em silêncio as divinas disposições".

(3) E enquanto dizia isto, parecia que se rompia a pele de lã e via o rosto de Nosso Senhor, e sua cabeça coroada de espinhos. Eu ao ouvir que me dizia isto, não sabia mais o que dizer, ficava em silêncio contente de estar junto com Ele, e Ele continuou:



(4) "Tu esqueceste de dizer ao confessor outra coisa sobre a cruz".

(5) E eu: "Adorável Senhor meu, eu não me lembro, diga e direi".

(6) E Ele: "Minha filha, entre tantos títulos que tem a cruz, tem o título de um dia festivo, porque quando se recebe um dom, o que acontece? Faz-se festa, goza-se, está-se mais alegre; agora, a cruz sendo o dom mais precioso, mais nobre e feito pela pessoa maior e única que existe, resulta mais agradável e leva mais festa, mais alegria que todos os outros dons. Então, você mesma pode dizer que outros títulos você pode dar à cruz".

(7) E eu: "Como Tu dizes, pode-se dizer que a cruz é festiva, jubilosa, alegre, anelante".

(8) E Ele: "Bem, disseste bem, mas a alma chega a experimentar estes efeitos da cruz quando está perfeitamente resignada à minha Vontade, e deu-se toda a si mesma a Mim, sem reter nada para si, e Eu para não me deixar vencer em amor pela criatura, dou-lhe tudo Eu mesmo, e no doar-me a Mim mesmo dou também a minha cruz, e a alma reconhecendo-a como meu dom faz festa e goza".

+ + + +

6-28  
Março 20, 1904

Todas as coisas têm origem na fé.

(1) Esta manhã sentia-me desanimada e entristecida pela perda de meu adorável Jesus, e enquanto estava neste estado, fez ouvir sua dulcíssima voz que me dizia:

(2) "Minha filha, todas as coisas têm origem na fé. Quem é forte na fé é forte no sofrer, a fé faz encontrar Deus em cada lugar, faz com que se descubra em cada ação, toca em cada movimento, e cada nova ocasião que se apresenta é uma nova revelação divina que recebe. Por isso, seja forte na fé, porque se estiver forte nela em todos os estados e vicissitudes, a fé te fornecerá a força e te fará estar sempre unida com Deus".

+ + + +

6-29  
Abril 9, 1904

**Basta um ato perfeito de resignação à Vontade Divina para ficar  
purgado de todas as imperfeições nas quais a alma não tem posto nada do seu.**

(1) Tendo recebido esta manhã a comunhão, estava pensando comigo: "Que dirá meu bendito Jesus quando vier a minha alma? Dirá: "Como é feia esta alma, má, fria, abominável". Quão rápido vai consumir as espécies para não estar em contato com esta alma tão feia, mas o que queres de mim? Embora eu seja tão ruim, você ainda deve ter paciência para vir, porque de qualquer forma você é necessário para mim, e eu não posso fazer outra coisa". Enquanto dizia isto, saiu de dentro

de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, não queira te afligir por isto, não se requer nada para remediá-lo, basta um ato perfeito de resignação à minha Vontade para poder ficar purgado de todas estas fealdades que você diz, e Eu te direi o contrário do que pensa, te direi: "Como é bela, sinto o fogo do meu amor em ti, e o perfume das minhas fragrâncias, em ti quero fazer a minha perfeita morada."

(3) E desapareceu. Então, vindo o confessor, contei-lhe tudo, e ele me disse que não estava bem, porque é a dor que purga a alma, e que a resignação não entrava nisto. Por isso, depois de ter recebido a comunhão, disse: "Senhor, o padre disse-me que não está bem o que me disseste, então, mostra-te melhor e faz-me conhecer a verdade". E Ele bondosamente adicionou:

(4) "Minha filha, quando se trata de pecado voluntário, então se requer a dor, mas quando se trata de imperfeições, de fraquezas, de frialdades e outras coisas, e que a alma não tem posto nada do seu, então basta um ato de perfeita resignação, e se tem necessidade também deste estado para ficar purgado, porque a alma ao fazer este ato primeiro se encontra com a Vontade Divina que purga a vontade humana e a embeleza com suas qualidades, e depois se funde comigo".

+ + + + +

6-30

Abril 10, 1904

**As três cordas que amarram por todos os lados e estreitam mais intimamente a Jesus com a alma, são: sofrimentos assíduos, reparação perpétua, amor perseverante.**

(1) Esta manhã, encontrando-me com o temor de que o bendito Jesus, vendo-me ainda tão má, me tivesse deixado, senti-o sair de dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, por que te ocupas em pensamentos inúteis e em coisas que não existem? Deves saber que há três títulos diante de Mim que como três cordas me amarram por toda parte e me estreitam mais intimamente a ti, de modo que não posso deixar-te, e são: sofrimentos assíduos, reparação perpétua, amor perseverante. Se você como criatura é contínua nisto, talvez o Criador seja menos que a criatura? Ou se deixará vencer por ela? Isto não é possível".

+ + + + +

6-31

Abril 11. 1904

**Jesus agradece a Luisa.**

(1) Continuando o meu estado habitual, depois de ter esperado muito, assim que vi o meu adorável Jesus disse-me:

(2) "Tu que tanto me querias contigo, o que queres, o que te importa mais?"

(3) E eu: "Senhor, nada quero, o que mais me importa é só Tu".

(4) E Ele disse: "Como, não queres nada? Pede-me qualquer coisa, a santidade, minha graça, as

virtudes, que Eu tudo te posso dar".

(5) E eu disse mais uma vez: "Nada, nada, só te quero a Ti e ao que queres Tu".

(6) E mais uma vez acrescentou: "Então não queres mais nada? Eu só basto para você? Seus desejos não têm outra vida em você que eu só? Então toda a tua confiança deve estar só em Mim, e apesar de não queres nada, obterás tudo".

(7) E sem me dar mais tempo, como relâmpago desapareceu. Então eu fiquei muito decepcionada, especialmente porque quanto mais o chamava, não voltava, e pensava entre mim: "Eu não quero nada, não penso, não me preocupo mas somente com Ele, e Ele parece que não se interessa por mim, não sei como seu bom coração pode chegar a tanto". E tantos outros disparates que eu dizia. Agora, enquanto estava nisto, voltou e me disse:

(8) "Obrigado, obrigado. O que é mais, quando o Criador agradece à criatura ou quando a criatura agradece ao Criador? Agora, debes saber que quando você me espera e tardo em vir, Eu te agradeço a ti; quando venho logo, você está obrigada a me agradecer a Mim. Então, parece-te pouco que o teu Criador te dê a ocasião de poder ficar vinculado contigo e agradecer-te?"

(9) Eu fiquei toda confusa.

+ + + +

6-32

Abril 12, 1904

**A paz é o maior tesouro.**

(1) Esta manhã me sentia perturbada pela ausência do bendito Jesus, então depois de ter esperado muito, assim que o vi me disse:

(2) "Minha filha, quando um rio está exposto aos raios do sol, vendo dentro dele vê-se o mesmo sol que está no céu, mas isto acontece quando o rio está calmo, sem que nenhum vento perturbe as águas; mas se as águas estão agitadas, apesar de o rio estar todo exposto ao sol, nada se vê, tudo é confusão. Assim a alma quando está exposta aos raios do Sol Divino, se está calma adverte o Sol divino em si mesma, sente o calor, vê a luz e compreende a verdade; mas, se está perturbada, embora a tenha em si mesma, não sente outra coisa que confusão e perturbação. Por isso considera a paz como o maior tesouro, se deseja estar unida Comigo".

+ + + +

6-33

Abril 14, 1904

**Se a alma dá a Deus o alimento do amor paciente, Deus dará o pão doce da Graça.**

(1) Continuando meu estado habitual, mas sempre com imensa amargura em minha alma pela privação do bendito Jesus, e que no máximo vem quando já não posso mais, e depois de que quase estou persuadida de que não virá mais. Então, quando eu mal o vi carregando um cálice na mão me disse:

(2) "Minha filha, se além do alimento do amor me der o pão de sua paciência, porque o amor paciente e sofredor é alimento mais sólido, mais substancioso e tonificante, porque se o amor não é paciente se pode dizer que é amor vazio, leve e sem nenhuma substância, Então, pode ser dito que faltam as matérias necessárias para formar o pão da paciência. Portanto, se me deres este pão, eu te darei o pão doce da graça".

(3) E enquanto dizia isto, deu-me a beber o que estava dentro do cálice que tinha na mão, que parecia doce, como uma espécie de licor que não sei distinguir, e desapareceu.

(4) Depois disto, vi ao redor do meu leito muitas pessoas estranhas: sacerdotes, homens de bem, mulheres que pareciam que deviam vir ao meu encontro, e alguns deles pareciam dizer ao confessor: "Dá-nos notícias desta alma, de tudo o que o Senhor lhe manifestou, as graças que lhe tem feito, porque nos manifestou o Senhor desde 1882 que escolhia uma vítima, e o sinal desta vítima seria que o Senhor a teria mantido sempre neste estado como juvenzinha, tal como quando a escolheu, sem envelhecer ou mudar a mesma natureza". Agora, enquanto isso diziam, não sei como eu me via tal como quando me deitei na cama, sem que tivesse mudado em nada por ter estado tantos anos neste estado de sofrimento.

+ + + + +

6-34  
Abril 16. 1904

### **Jesus e Deus Pai falam sobre a Misericórdia.**

(1) Continuando o meu estado habitual encontrei-me fora de mim mesma, e via uma multidão de povos, e no meio deles se ouviam rumores de bombas e explosões, e as pessoas caíam mortas e feridas, os que ficavam fugiam para um palácio próximo, mas os inimigos atacavam-no e matavam-nos com mais segurança do que aqueles que ficavam expostos. Então eu dizia entre mim: "Como gostaria de ver se o Senhor está entre estas nações para lhe dizer: "Tem misericórdia, piedade desta pobre gente". Então eu virei e girado novamente e eu o vi como um pequeno menino, mas pouco a pouco estava crescendo até que ele chegou à idade perfeita, então eu me aproximei e lhe disse: "Amável Senhor, não vê a tragédia que acontece? Não queres fazer mais uso da misericórdia, talvez queiras ter inútil este atributo que sempre glorificou com tanta honra a tua Divindade encarnada, fazendo com ela uma coroa especial à tua augusta cabeça e adornando-te uma segunda coroa tão querida e amada por Ti, como são as almas?" Agora, enquanto isso dizia, Ele me disse:

(2) "Basta, basta, não vá em frente, você quer falar de misericórdia, e da justiça o que faremos? Já

o disse e repito, é necessário que a justiça tenha o seu curso".

(3) Portanto, tenho repetido: "Não há remédio, e para que me deixar nesta terra quando não posso aplacar-te mais e sofrer eu em lugar de meu próximo? Sendo assim é melhor que me faças morrer". Enquanto eu estava nisto, via outra pessoa por detrás das costas de Jesus bendito, e disse-me quase acenando-me com os olhos: "Apresenta-te a meu Pai e vê o que te diz". Eu me apresentei toda trêmula, e ele me viu e disse:

(4) "Que queres que venhas a mim?"

(5) E eu: "Bondade adorável, misericórdia infinita, sabendo que Tu és a mesma misericórdia, vim pedir-te misericórdia, misericórdia para as tuas próprias imagens, misericórdia para as obras criadas por Ti, misericórdia não para os outros, mas para as tuas próprias criaturas". E Ele me disse:

(6) "Então é misericórdia o que você quer? Mas se você quiser verdadeira misericórdia, a justiça depois de ter desabafado, produzirá grandes e abundantes frutos de misericórdia".

(7) Então, não sabendo mais o que dizer, disse: "Pai infinitamente santo, quando os servos, os necessitados se apresentam aos patrões, aos ricos, se são bons, se não dão tudo o que é necessário, dão-lhes sempre alguma coisa, e eu, que tive o bem de me apresentar ante Ti, dono absoluto, rico sem termo, bondade infinita, nada queres dar a esta pobrezinha do que te pediu, não fica acaso mais honrado e contente o patrão quando dá do que quando nega o que é necessário a seus servos? Depois de um momento de silêncio há agregado:

(8) "Por amor de Ti, em vez de fazer por dez farei por cinco".

(9) Dito isto desapareceram, e eu vi em mais partes da terra, e especialmente na Europa, multiplicar guerras, guerras civis e revoluções.

+ + + +

6-35  
Abril 21, 1904

### **Quem tem o título de vítima pode lutar com a justiça.**

(1) Continuando o meu habitual estado, ouvia ao redor do meu leito pessoas que rogavam a nosso Senhor, eu não prestava atenção a escutar o que queriam, prestava atenção só a que já era tarde e que Jesus bendito não se fazia ver ainda. Oh! como se destroçava meu coração temendo que não viesse, e dizia para mim: "Senhor bendito, estamos já na última hora, e não vem ainda? Ai! não me dê este desgosto, pelo menos faça-se ver". Enquanto isso dizia saiu de dentro de mim e disse àqueles que estavam ao meu redor:

(2) "Lutar com a minha justiça não é lícito às criaturas, mas só é lícito a quem tem o título de vítima, e não só de lutar mas de brincar com a justiça, e isto porque ao lutar ou jogar facilmente se recebem os golpes, as derrotas, as perdas, e a vítima está pronta a receber sobre si os golpes,

resignar-se nas derrotas e perdas sem que preste atenção às suas perdas, aos sofrimentos, senão só à glória de Deus e ao bem do próximo. Se eu quisesse me acalmar, tenho aqui a minha vítima que está pronta a lutar e a receber sobre si todo o furor da minha justiça".

(3) Vê-se que estavam rogando para aplacar ao Senhor, eu fiquei mortificada e mais amarga ao escutar isto de nosso Senhor.

+ + + +

6-36  
Abril 26, 1904

### **O hábito não faz o monge.**

(1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma encontrei-me com o menino Jesus nos braços, rodeada de várias pessoas devotas, sacerdotes, muitos dos quais estavam atentos à vaidade, ao luxo e à moda, e parecia que diziam entre eles aquele ditado antigo O hábito não faz o monge". E o bendito Jesus me disse:

(2) "Amada minha, oh! como me sinto desiludido pela glória que a criatura me deve, e que com tanta desfaçatez me nega, e até pelas pessoas que se dizem devotas".

(3) Eu ao ouvir isto disse: "Querido do meu coração, recitemos três Glória ao Pai pondo a intenção de dar toda a glória que a criatura deve à vossa Divindade, assim receberá pelo menos uma reparação".

(4) E ele: "Sim, sim, recitemos".

(5) E recitámo-las juntos, depois recitámos uma Ave Maria, pondo também a intenção de dar à Rainha Mãe toda a glória que lhe devem as criaturas. Oh! como era belo rezar com o bendito Jesus, encontrava-me tão bem que continuei: "Meu amado, como gostaria de fazer a profissão de fé nas tuas mãos ao recitar juntamente contigo o Credo".

(6) E Ele: "O Credo o recitarás sozinha, porque a ti te corresponde, não a Mim, e o dirás a nome de todas as criaturas para me dar mais glória e honra".

(7) Então eu pus as minhas mãos nas suas e recitei o Credo, depois disto o bendito Jesus me disse:

(8) "Minha filha, parece que me sinto mais aliviado e afastada aquela nuvem negra da ingratidão humana, especialmente das devotas. ¡ Ah! minha filha, a ação externa tem tanta força de penetrar no interior, que forma um vestido material à alma, e quando o toque divino a toca, não o sentem vivo, porque têm a vestidura lamacenta revestindo a alma, e não sentindo a vivacidade da graça, a graça, ou é rejeitada ou fica infrutífera. Oh! como é difícil gozar os prazeres, vestir-se de luxo externamente, e desprezá-los internamente, acontece o contrário, isto é, amar no interior e gozar do que externamente nos rodeia. Minha filha, considera tu mesma qual não é a dor de meu

coração nestes tempos, ver minha graça rejeitada por todo tipo de gente, enquanto todo meu consolo é o socorrer às criaturas, e toda a vida das criaturas é a ajuda divina, e as criaturas rejeitam o meu socorro e a minha ajuda. Entra tu a tomar parte de minha dor e compadece minhas amarguras".

(9) Dito isto desapareceu, ficando toda afligida pelas penas de meu adorável Jesus.

+ + + +

6-37

Abril 29, 1904

**A vida de Deus manifesta-se nas criaturas com as palavras, com as obras e com os sofrimentos, mas o que a manifesta mais claramente são os sofrimentos.**

(1) Continuando meu estado habitual, me encontrei rodeada por três virgens, as quais tomando-me a viva força queriam me crucificar sobre uma cruz, e eu como não via ao bendito Jesus, temendo, punha resistência, e elas vendo minha resistência me disseram: "Irmã caríssima, não temas que não esteja nosso Esposo, deixa que te comecemos a crucificar, que o Senhor atraído pela virtude dos sofrimentos virá, nós viemos do Céu, e como vimos males gravíssimos que estão por acontecer na Europa, para fazer com que pelo menos aconteçam mais benignos viemos fazer-te sofrer". Enquanto isso me trespassaram com pregos as mãos e os pés, mas com tal crueza de dor que me sentia morrer. Agora, enquanto sofria veio o bendito Jesus, e vendo-me com severidade me disse:

(2) "Quem te ordenou que te pusesses nestes sofrimentos? Então para que me serves? Para não poder nem sequer ser livre de fazer o que quero, e para ser um contínuo estorvo à minha justiça?"

(3) Eu no meu íntimo dizia: "Que quer de mim, eu nem sequer queria, foram elas que me induziram, e a toma contra mim". Mas não podia falar por causa da dor; aquelas virgens vendo a severidade de nosso Senhor, mais me faziam sofrer tirando e voltando a cravar os pregos, e me aproximavam a Ele mostrando-lhe meus sofrimentos, e quanto mais sofria, mais parecia que o Senhor se apaziguava, e quando o viram mais apaziguado e quase enternecido por meu sofrer, me deixaram e se foram, deixando-me só com nosso Senhor. Então Ele mesmo me assistia e sustentava, e vendo-me sofrer, para me reanimar disse-me:

(4) "Minha filha, a minha Vida manifesta-se nas criaturas com as palavras, com as obras e com os sofrimentos, mas o que a manifesta mais claramente são os sofrimentos".

(5) Enquanto estava nisto, o confessor veio chamar-me à obediência, e em parte pelos sofrimentos, e em parte porque o Senhor não me deixava, não podia obedecer. Então lamentei com meu Jesus, dizendo: "Senhor, como é que o confessor está esta hora? Justo agora devia vir?"

(6) E Ele: "Minha filha, deixa que fique um pouco conosco e que participe também em minhas graças. Quando alguém continuamente frequenta uma casa, participa do pranto e do riso, da pobreza e da riqueza; assim é do confessor, não participou de suas mortificações e privações? Agora participa de minha presença".

(7) Então parecia que Ihe participava a força divina dizendo-Ihe: "A Vida de Deus na alma é a esperança, e por quanto esperas, tanto de Vida Divina contes em ti mesmo, e assim como a Vida Divina contém potência, sabedoria, fortaleza, amor e outras coisas, assim a alma se sente regar por tantos fluxos por quantas são as virtudes divinas, e a Vida Divina cresce sempre em ti mesmo; mas se não esperas, no espiritual, e pelo espiritual participará também o corporal, a Vida Divina se irá consumindo até apagar-se de tudo, por isso espera, espera sempre".

(8) Depois, com esforço recebi a comunhão, e depois me encontrei fora de mim mesma e via três homens em forma de três cavalos indômitos que desenfreados na Europa, fazendo tantos estragos de sangue, e parecia que queriam envolver como dentro de uma rede à maior parte da Europa em guerras encarniçadas, todos tremiam à vista destes diabos encarnados, e muitos ficavam destruídos.

+ + + +

6-38  
Maio 1, 1904

**O olho que se deleita só das coisas do Céu, tem a virtude de ver Jesus, e quem  
se deleita das coisas da terra, tem a virtude de ver as coisas da terra.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, estava pensando em nosso Senhor, quando, tendo chegado ao monte calvário, foi despido de tudo e amargurado com fel, e rogava-Ihe, dizendo: "Adorável Senhor meu, não vejo em Ti mais que uma veste de sangue adornada de chagas, e por gosto e deleite amarguras de fel, por honra e glória confusões, opróbrios e Cruzes. Ah! não permitas que depois de que Tu sofreste tanto, que eu não veja as coisas desta terra mais que como esterco e lama, que não me tome outro prazer que em Ti só, e que toda minha honra não seja outro que a cruz". E Ele fazendo-se ver me disse:

(2) "Minha filha, se você fizesse de maneira diferente perderia a pureza do olhar, porque fazendo-se um véu à vista perderia o bem de me ver, porque o olho que se recria só das coisas do Céu tem a virtude de me ver, e quem se recria das coisas da terra tem a virtude de ver as coisas da terra, porque o olho, vendo-as diferentes do que são, vê-as e ama-as".

+ + + +

6-39  
Maio 28, 1904



### **A mortificação derruba tudo e imola tudo a Deus.**

(1) Continuando meu habitual estado, e estando com suma amargura pelas contínuas privações de meu adorável Jesus, fez-se ver-me dizendo:

(2) "Minha filha, a primeira mina que se deve lançar no interior da alma é a mortificação, e quando esta mina se põe na alma lança por terra tudo, e imola tudo a Deus, porque na alma há como tantos palácios, mas todos de vícios, como seria o orgulho, a desobediência e tantos outros vícios, e a mina da mortificação derrubando tudo reedifica muitos outros palácios de virtudes, imolando-os e sacrificando-os todos à glória de Deus".

(3) Dito isto desapareceu, e depois veio o demônio que só queria molestar-me eu, sem sentir medo, disse-lhe: "O que ganhas em irritar-me? Quer aparentar ser mais valente, toma um pau e golpeia-me até não me deixar sequer uma gota de sangue, entendendo no entanto, que cada gota de sangue que derramo é um testemunho de mais de amor, de reparação e de glória que intento dar ao meu Deus".

(4) E aquele: "Não encontro paus para poder te golpear, e se vou buscá-lo você não me espera.

(5) E eu: "Vai então que aqui te espero". E assim se foi, ficando eu com a firme vontade de esperá-lo, quando com minha surpresa vi que tendo encontrado com outro demônio iam dizendo: "É inútil que voltemos, em que aproveita a golpear se deve servir para nosso dano e com nossa perda? É bom fazer sofrer quem não quer sofrer, porque este ofende a Deus, mas a quem quer sofrer, fazemos- nos mal com as nossas mãos". E não voltou, ficando eu mortificada.

+ + + +

6-40  
Maio 30, 1904

### **A Paixão serve como veste ao homem.**

#### **A soberba transforma em demônios as imagens de Deus.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, estava pensando e oferecendo a Paixão de Nosso Senhor, especialmente a coroa de espinhos, e lhe rogava que desse luz a tantas mentes cegas, que se fizesse conhecer, porque é impossível conhecê-lo e não amá-lo. Enquanto dizia isto, meu adorável Jesus saiu de dentro de mim e me disse:

(2) "Minha filha, quanta ruína faz na alma a soberba, basta dizer-te que forma um muro de divisão entre a criatura e Deus, e de imagens minhas as transforma em demônios. E além disso, se tanto te dói e te desagrade que as criaturas sejam tão cegas que elas mesmas não entendam nem vejam o precipício em que se encontram, e tanto deseja que Eu as ajude, minha Paixão serve como vestes ao homem, que lhe cobre as maiores misérias, o embeleza e lhe restitui todo o bem

que pelo pecado se havia tirado e perdido, pelo que Eu te faço dom de minha Paixão, a fim de que te sirva a ti e para quem tu queiras".

(3) Ao ouvir isto veio-me tal temor, vendo a grandeza do dom, e temendo que não soubesse usar este dom, e por isso desagradar ao mesmo Doador; então disse: "Senhor, não sinto a força de aceitar tal dom, sou muito indigna de tal favor, melhor fique Você que é o Tudo e tudo conhece, conhece a quem é necessário e convém aplicar esta vestimenta preciosa e de imenso valor, porque eu, pobrezinha, que coisa posso conhecer? E se é necessário aplicá-lo a alguém e eu não o faço, que rigorosa conta não me pedirás?"

(4) E Jesus: "Não temas, o próprio Doador te dará a graça de não ter inútil o dom que te deu, acreditas tu que Eu te faço um dom para te fazer mal? Não, jamais".

(5) Então eu não soube o que responder, mas fiquei espantada e em brasas, reservando-me para ouvir como pensava a senhora obediência. Entende-se, no entanto, que este vestido, não quer significar outra coisa senão tudo o que fez, mereceu e sofreu nosso Senhor, onde a criatura encontra o vestido para cobrir-se a nudez despojada de virtude, as riquezas para enriquecer-se, as belezas para tornar-se bela e embelezada, e o remédio para todos os seus males. Depois, tendo dito à obediência, me disse que aceitasse.

+ + + + +

6-41  
Junho 3, 1904

**Quem se deixa dominar pela cruz, destrói na alma três reinos maus que são: o mundo, o demônio e a carne, e estabelece outros três reinos bons que são: o reino espiritual, o divino e o eterno.**

(1) Esta manhã, como não vinha o bendito Jesus, sentia-me toda oprimida e cansada. Depois, ao vir disse:

(2) "Minha filha, não queiras cansar-te no sofrimento, faz como se a cada instante comesasses a sofrer, porque quem se deixa dominar pela cruz destrói na alma três reinos maus, que são: o mundo, o demônio e a carne, e estabelece outros três reinos bons que são: o reino espiritual, o divino e o eterno".

(3) E desapareceu.

+ + + + +

6-42  
Junho 6, 1904

**Ânimo, fidelidade e suma atenção se necessita para seguir o que a Divindade obra em nós.**

(1) Continuando meu habitual estado, por pouco tempo se fez ver desde dentro de meu interior,

primeiro Ele só e depois as Três Divinas Pessoas, mas todas em profundo silêncio, e eu continuava ante sua presença com meu trabalho acostumado interior, e parecia que o Filho se unia comigo, e eu não fazia outra coisa senão segui-lo, mas tudo era silêncio, e não se fazia outra coisa neste silêncio que fundir-se com Deus, e todo o interior, afetos, batimentos, desejos, respiros, converteram-se em profundas adorações à Majestade Suprema. Então, depois de ter estado um pouco tempo neste estado, parecia que as Três falavam, mas formavam uma só voz, e me disseram:

(2) "Filha querida nossa, ânimo, fidelidade e atenção soma ao seguir o que a Divindade obra em ti, porque tudo o que fazes não o fazes tu, senão que não fazes outra coisa que dar tua alma por habitação à Divindade. Acontece-te a ti como a um pobre que tendo um pequeno quartinho, o rei o pede por habitação, e ela o dá e faz tudo o que quer o rei; então, habitando o rei aquele pequeno quartinho, contém riquezas, nobreza, glória e todos os bens, mas de quem são? Do rei, e se o rei quiser deixá-lo, à pobre o que lhe resta? Fica-lhe sempre sua pobreza".

+ + + +

6-43  
Junho 10, 1904

### **Jesus fala da beleza do homem.**

(1) Continuando o meu habitual estado, assim que veio o meu adorável Jesus, todos os aflitos e sofredores me disseram:

(2) "Ah! minha filha, se o homem se conhecesse a si mesmo, oh! como se cuidaria de manchar-se, porque é tal e tanta sua beleza, sua nobreza, sua formosura, que todas as belezas e diversidade das coisas criadas as reúne em si, e isto porque sendo criadas todas as outras coisas da natureza para serviço do homem, e o homem devia ser superior a todas, portanto, para ser superior devia reunir em si todas as qualidades das outras coisas criadas, e não só isso, senão que tendo sido criadas as outras coisas para o homem e o homem só para Deus e para sua delícia, por consequência não somente devia reunir em si todo o criado, senão que devia superá-lo até receber em si mesmo a imagem da Majestade Suprema. E o homem, apesar de tudo isto, não cuidando de todos estes bens, não faz outra coisa senão sujar-se com as mais feias porcarias".

(3) E desapareceu. Então eu compreendia que a nós nos sucede como a uma pobre, que tendo recebido um vestido tecido de ouro, enriquecido com gemas e com pedras preciosas, como não entende nem conhece seu valor, o tem exposto ao pó, ele o suja facilmente e o tem como um vestido tosco e de pouco valor, de modo que se o tira, pouco ou nenhum desgosto sente. Assim é nossa cegueira a respeito de nós mesmos.

+ + + +

6-44

Junho 15, 1904

**A criatura não é outra coisa que um pequeno  
recipiente cheio de doses de todas as partículas divinas.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, assim que veio me disse:

(2) "Minha querida filha, a criatura me é tão querida e a amo tanto, que se a criatura o compreendesse lhe explodiria o coração de amor, e isto é tão certo, que ao criá-la não a fiz outra coisa que um pequeno recipiente cheio de partículas dos atributos divinos, de modo que de todo meu Ser, atributos, virtudes, perfeições, a alma contém muitas pequenas partículas de tudo isso, segundo a capacidade dada por Mim, e isto para que pudesse encontrar nela outros tantos pequenos distintivos correspondentes aos meus atributos e assim poder deleitar-me e brincar perfeitamente com ela. Agora, este pequeno recipiente cheio do divino, quando a alma se ocupa das coisas materiais e as faz entrar nela, feita fora alguma coisa do divino e toma seu lugar alguma coisa material; que afronta recebe a Divindade e que dano à alma; mas se por necessidade se ocupa das coisas materiais, quanta atenção se requer para não as fazer entrar! Você, filha, está atenta, de outra maneira, se vejo em você alguma coisa que não seja divina, Eu não me farei ver mais".

+ + + + +

6-45

Junho 17, 1904

**A consumação da vontade humana na divina nos torna uma só coisa  
com Deus, e põe em nossas mãos o divino poder.**

(1) Esta manhã, depois de muito esperar, o bendito Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, olha quantas coisas se dizem de virtude, de perfeição, porém vão acabar todas em um só ponto, isto é, na consumação da vontade humana na Divina. Assim, quem mais está consumado nesta, pode-se dizer que contém tudo e é o mais perfeito de todos, porque todas as virtudes e obras boas são tantas chaves que nos abrem os tesouros divinos, fazem-nos adquirir mais amizade, mais intimidade, mais trato com Deus, mas só a consumação é a que nos torna uma coisa com Ele e põe em nossas mãos o divino poder, e isto porque a vida deve ter uma vontade para viver, agora, vivendo da Vontade Divina, naturalmente se torna dona".

+ + + + +

6-46

Junho 19, 1904

### **Fala de castigos.**

- (1) Encontrando-me no meu estado habitual, ouvia a meu adorável Jesus que dizia junto a mim:
- (2) "Minha filha, em que momento tão doloroso está entrando a Igreja, mas toda a glória nestes tempos é daqueles espíritos atléticos que não pondo atenção a cordas, cadeias e penas, não fazem outra coisa que romper o caminho espinhoso que divide a sociedade de Deus".
- (3) Depois continuou: "No homem vê-se uma avidez de sangue humano. Ele a partir da terra, e Eu do Céu enviarei terremotos, incêndios, furacões, desgraças, para fazê-los morrer em boa parte".

+ + + + +

6-47

Junho 20, 1904

### **As almas vítimas são filhas da Misericórdia.**

- (1) Depois de ter esperado muito, assim que veio o bendito Jesus me disse:
- (2) "Minha filha, chegou a tanto a perfídia humana, de esgotar por sua parte minha misericórdia, mas minha bondade é tanta, de constituir as filhas da misericórdia, a fim de que também por parte das criaturas não fique esgotado este atributo, e estas são as vítimas que estão em plena posse da Vontade Divina por haver destruído a própria, porque nestas, o recipiente dado a elas por Mim ao criá-las está em pleno vigor, e tendo recebido a partícula de minha Misericórdia, sendo filha a fornece a outros. Entende-se, no entanto, que para administrar a misericórdia aos outros deve ser encontrada ela na justiça".
- (3) E eu: "Senhor, quem pode ser encontrado na justiça?"
- (4) E Ele: "Quem não comete pecados graves e quem se abstém de cometer pecados veniais ligeiros, por sua própria vontade".

+ + + + +

6-48

Junho 29, 1904

### **Sinal para saber que Deus se retira do homem.**

- (1) Esta manhã encontrando-me no meu estado habitual, apenas se fez ver o meu adorável Jesus me disse:
- (2) "Minha filha, o sinal de que minha justiça não pode mais suportar ao homem e está em ato de mandar graves castigos, é quando o homem não pode suportar-se mais a si mesmo, porque Deus rechaçado pelo homem, dele se retira e faz sentir ao homem todo o peso da natureza, do pecado e das misérias, e o homem não podendo suportar o peso da natureza sem a ajuda divina, procura ele mesmo o modo de destruir-se. Em tal estado encontra-se agora a presente geração".

+ + + + +

**A vida é uma consumação contínua.**

(1) Os meus dias estão a tornar-se cada vez mais dolorosos devido às privações quase contínuas de meu adorável Jesus, eu mesma não sei por que me sinto devorar a alma e também o corpo por esta separação. Que duro martírio! Meu único consolo é a Vontade de Deus, porque se tudo o perdi, inclusive a Jesus, só esta santa e dulcíssima Vontade de Deus está em meu poder, mas como também sinto que me devora o corpo, me engano de que não está tão distante a separação dele, porque lamento sucumbir, e por isso espero que um dia o Senhor me chame a Si e termine esta dura separação. Por isso, esta manhã depois de ter esperado muito, assim que veio me disse:

(2) "Minha filha, a vida é uma consumação contínua, quem a consome pelos prazeres, quem pelas criaturas, quem por pecar, outros pelos interesses, algum por caprichos, há tantos tipos de consumação. Agora, quem esta consumação a forma toda em Deus, pode dizer com toda certeza: Senhor, minha vida se consumiu de amor por Ti, e não só me consumiu, senão que estou morta só por teu amor". Por isso, se tu te sentes consumir continuamente por minha separação, podes dizer que morres continuamente em Mim, e tantas mortes sofres por amor meu. E se você consome seu ser por Mim, por quanto se consome de você, outro tanto adquire de divino em si mesma"

+ + + + +

**Só a estabilidade é a que faz conhecer o progresso da Vida Divina na alma.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quando a alma se propõe não pecar, ou bem fazer um bem e não segue os propósitos feitos, significa que não se faz com toda a vontade, e que a luz divina não teve contato com a alma, porque quando a vontade é verdadeira e a luz é divina, lhes faz conhecer o mal a evitar ou o bem a fazer, e dificilmente a alma não segue o que se propôs, e isto porque a luz divina não vendo a estabilidade da vontade, não fornece a luz necessária para evitar um e para fazer o outro, no máximo podem ser momentos de desventura, abandonos de criaturas, ou qualquer outro acidente pelo que a alma parece que se quereria destruir por Deus, que quer mudar de vida, mas apenas o vento dos acidentes muda, que logo muda a vontade humana. Assim, em vez de vontade e luz, pode-se dizer que há uma mistura de paixões segundo as mudanças dos ventos. Assim que só a estabilidade é a que faz conhecer o progresso da Vida Divina na alma, porque sendo Deus imutável, quem o possui participa de sua imutabilidade no bem".

+ + + +

6-51

Julho 27, 1904

**Tudo deve ser selado pelo amor.**

- (1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu adorável Jesus saiu de meu interior, e tendo-me levantada a cabeça, que pelo prolongado do tempo que o esperei estava muito cansada, me disse:
- (2) "Minha filha, a quem verdadeiramente me ama, tudo o que lhe acontece, interior e exterior, devora tudo numa só coisa, na Vontade Divina. De todas as coisas nenhuma lhe parece estranha, olhando-as como um produto de Divina Vontade, por isso Nela tudo consome, seu centro, sua mira, é única e somente a Vontade de Deus; assim que nela sempre gira como dentro de um anel, sem encontrar jamais o caminho para sair, fazendo dela o seu alimento contínuo".
- (3) Dito isto desapareceu, e depois de ter retornado adicionou:
- (4) "Filha, faz com que tudo te seja selado pelo amor, assim se pensas, deves só pensar no amor, se falas, se obras, se palpita, se desejas; inclusive um só desejo que saia de ti que não seja amor, roda-o em ti mesma e converte-o em amor, e depois dá-lhe a liberdade de sair".
- (5) E enquanto dizia isto, parecia que com a sua mão tocava toda a minha pessoa, colocando tantos selos de amor.

+ + + +

6-52

Julho 28, 1904

**A alma desapegada de tudo, em tudo encontra Deus.**

- (1) Esta manhã me encontrando em meu habitual estado, por uns momentos veio o Bendito Jesus e me disse:
- (2) "Minha filha, quando a alma está desapegada de tudo, em todas as coisas encontra Deus, encontra-o em si mesma, encontra-o fora de si mesma, encontra-o nas criaturas, assim pode dizer que todas as coisas se convertem em Deus para a alma desapegada de tudo, mais ainda, não só o encontra, mas o olha, o sente, o abraça, e como em tudo o encontra, assim todas as coisas lhe proporcionam a ocasião de adorá-lo, de lhe implorar, de lhe agradecer, de se estreitar mais intimamente a Ele, e além disso, seus lamentos por minha privação não são razoáveis, pois se você me sente em seu interior, é sinal de que não só estou fora mas também dentro, como no meu próprio centro".
- (3) Eu esqueci de dizer no início, que foi trazido para mim pela Rainha Mãe, e como eu lhe implorava para me contentar e não me deixar privado dele, Jesus abençoado respondeu como está escrito acima.

+ + + + +

6-53

**A fé faz conhecer a Deus, mas a confiança fá-lo encontrar.**

(1) Continuando o meu estado habitual, mal vi o meu adorável Jesus, e eu disse-lhe: "Meu Senhor e meu Deus". E Ele disse:

(2) "Deus, Deus, só Deus; filha, a fé faz conhecer a Deus, mas a confiança fá-lo encontrar, assim que a fé sem a confiança é fé estéril. E embora a fé possua imensas riquezas para que a alma possa enriquecer, se falta a confiança fica sempre pobre e desprovida de tudo".

(3) Então, enquanto dizia, sentia-me atraída a Deus, e ficava absorvida nele como uma gotinha de água no imenso mar, por mais que olhasse não encontrava nem os confins ao largo nem ao longo, nem ao alto, Céus e terra, viadores e bem-aventurados, todos estavam imersos em Deus. Depois via também as guerras, como a da Rússia com o Japão, os milhares de soldados que morreram ou que morrerão, e que por justiça, ainda natural, a vitória será do Japão; também outras nações europeias estão tramando maquinações de guerra contra as mesmas nações da Europa. Mas quem pode dizer tudo o que se via de Deus e em Deus? Para terminar ponho ponto.

+ + + +

6-54  
Julho 30, 1904

**Desapego que devem ter os sacerdotes.**

(1) Esta manhã o bendito Jesus não vinha, e eu encontrando-me fora de mim mesma girava e voltava a girar em busca de meu sumo e único bem, e não encontrando-o, minha alma se sentia morrer a cada instante, mas o que aumentava minha dor era que enquanto me sentia morrer, não morria, porque se eu pudesse morrer teria alcançado minha finalidade, ao me encontrar para sempre no centro Deus. Oh! separação, como é amarga e dolorosa, não há pena que possa comparar-se a ti. Oh! privação divina, tu consomes, tu trespassas, tu és uma faca de dois gumes, que de um lado corta e do outro queima, a dor que provocas é tão imensa porque imenso é Deus.

(2) Agora, enquanto andava vagando me encontrei no purgatório, e minha dor, meu pranto, parecia que aumentava a dor daquelas pobres almas privadas de sua vida: "Deus". Então, entre estas almas parecia que haviam sacerdotes, um dos quais parecia que sofria mais que os outros, e este me disse:

(3) "Meus graves sofrimentos provêm de que em vida fui muito apegado aos interesses da família, às coisas terrenas e um pouco de apego a alguma pessoa, e isto produz tanto mal ao sacerdote, que forma uma couraça de ferro enlameada, que como veste o envolve, e só o fogo do purgatório e o fogo da privação de Deus, que comparado com o primeiro fogo, desaparece o primeiro, pode destruir essa couraça. Oh, quanto sofro! Minhas penas são inenarráveis, roga, roga por mim".



(4) Então eu me sentia mais aflita e me encontrei em mim mesma, e depois, apenas vi a sombra do bendito Jesus e me disse:

(5) "Minha filha, o que tens procurado? Para ti não há outros alívios e ajudas que Eu só".

(6) E como um relâmpago desapareceu. E eu fiquei dizendo: Ah! Ele mesmo me diz? Que só Ele é tudo para mim, no entanto tem a coragem de me deixar privada e sem Ele".

+ + + +

6-55  
Julho 31, 1904

A vontade humana falsifica e profana até as obras mais santas.

(1) Continuando meu pobre estado, parece que Jesus veio mais de uma vez, e parecia que o via menino circundado como por uma sombra, e me disse:

(2) "Filha, não sente a frescura da minha sombra? Repõe-te nela porque encontrarás alívio".

(3) E parecia que repousávamos juntos à sua sombra, e me sentia toda reanimada junto a Ele, e depois continuou:

(4) "Minha querida, se você me ama, não quero que você olhe nem em si mesma nem fora de você, nem se está quente ou fria, nem se faz muito ou pouco, nem se sofre ou goza, tudo isto deve ser destruído em ti e só deves te fixar se fazes quanto mais podes por Mim e tudo por me agradar, os outros modos, por quanto altos, sublimes e laboriosos, não podem me agradar e contentar meu amor. Oh! quantas almas falsificam a verdadeira devoção e profanam as obras mais santas com a própria vontade, buscando-se sempre a si mesmas. E se também nas coisas santas se busca o modo e o gosto próprio e a satisfação de si mesma, encontra-se a si mesma, foge Deus, e não o encontra".

+ + + +

6-56  
Agosto 4, 1904

**A glória dos bem-aventurados no Céu será de acordo com os modos  
como se comportaram com Deus na terra. Do modo como é Deus  
para a alma, pode-se ver como a alma é para Deus.**

(1) Esta manhã, tendo vindo o bendito Jesus me transportou para fora de mim mesma, e tomando-me com a mão me conduziu até a abóbada do céu, de onde se viam os bem-aventurados, ouvia-se seu canto. Oh! como os bem-aventurados nadavam em Deus, via-se a vida deles em Deus, e a vida de Deus neles, a mim isto parece-me ser o essencial da sua felicidade. Parece-me também que cada bem-aventurado é um novo céu naquela bem-aventurada morada, mas todos distintos entre eles, não há um igual a outro, e isto vem de acordo com os modos com que se comportaram com Deus sobre a terra: Alguém procurou amá-lo mais, este o amará mais no Céu e receberá de

Deus sempre novo e mais crescente amor, e este céu ficará com uma tinta e um lineamento divino todo especial. Outro tem procurado glorificá-lo demais, Deus bendito lhe dará sempre mais glória crescente, para ficar este novo céu mais glorioso e glorificado da mesma glória divina. E assim de todos os outros modos distintos que cada um teve com Deus na terra, que se eu quisesse dizer tudo me alongaria muito. Assim, pode-se dizer que o que se faz para Deus na terra, o continuaremos no Céu, mas com maior perfeição, então o bem que fazemos não é temporal, senão que durará para toda a eternidade e resplandecerá ante Deus e em torno de nós continuamente. " Oh! como seremos felizes vendo que todo nosso bem e a glória que demos a Deus, e a nossa, vem daquele pouco de bem iniciado imperfeitamente sobre a terra; se todos pudessem vê-lo, oh! como se apressariam para amar, louvar, agradecer e mais ao Senhor, para poder fazê-lo com maior intensidade no Céu. Mas quem pode dizer tudo? Mas parece-me que estou dizendo tantos desatinos daquela bem-aventurada morada, a mente o capta de um modo, a boca não encontra as palavras para saber-se manifestar, por isso passo a outra coisa.

(2) Depois me transportou para a terra. Oh! como os males da terra são assustadores nestes tristes tempos, no entanto parecem nada ainda em comparação com o que virá, tanto no estado religioso, que parece que seus próprios filhos vão rasgar esta boa e santa mãe, a Igreja; como no estado secular. Então, depois disto me reanimou e me disse:

(3) "Minha filha, me diga um pouco o que sou Eu para você".

(4) E eu: "Tudo, és tudo para mim, nada entra em mim exceto Tu só, tudo corre fora".

(5) E Ele: "E Eu sou tudo, tudo para ti, nada de ti sai fora de Mim, senão que todo me deleito em ti. Assim como Eu sou para você, você pode ver como você é para Mim".

(6) Disse isso desapareceu.

+ + + + +

6-57

Agosto 5, 1904

### **Jesus é o governante dos reis e o senhor dos dominadores.**

(1) Continuando meu estado habitual, o bendito Jesus veio em ato de reger e dominar tudo, e de reinar com a coroa de rei na cabeça e com o cetro de comando na mão, e enquanto o via nesta atitude me disse, mas em latim, pelo que eu digo como tenho entendido:

(2) "Minha filha, Eu sou o governante dos reis e Senhor dos dominadores, e só a Mim corresponde este direito de justiça que me deve a criatura, e que não dando-me isso, me desconhece como Criador e dono de tudo".

(3) E enquanto dizia isto, parecia que pegava o mundo pela mão e o agitava de cima a baixo para fazer com que as criaturas se submetessem a seu regime e domínio. E ao mesmo tempo via também como nosso Senhor regia e dominava minha alma com uma maestria tal, que me sentia toda abismada nele, e dele partia o regime de minha mente, dos afetos, dos desejos, assim que

entre Ele e eu havia tantos fios elétricos, que tudo dirigia e dominava.

+ + + + +

6-58

Agosto 6, 1904

**A privação é pena de fogo que acende, consome, aniquila, e sua finalidade  
é destruir a vida humana, para dar lugar à vida divina.**

(1) Esta manhã me passei muito amarga pela privação de meu sumo e único bem, era tanto a dor da privação, que encontrando-me fora de mim mesma, era tanta a pena da alma, que a mesma pena lhe fornecia tal força, que o que encontrava queria destruir como se fosse um obstáculo para encontrar seu tudo, Deus, e não encontrando-o gritava, chorava, corria mais que o vento, queria transtornar tudo, pôr tudo de cabeça para encontrar a vida que lhe faltava. Oh! privação, quão intensa é sua amargura, sua dor é sempre nova, e porque é sempre nova a alma sente sempre nova a acerbidade da pena; minha alma sente como se uma só carne se separasse em tantos pedaços, e todos aqueles pedaços pedem com justiça a própria vida, e só a encontrarão se encontrarem a Deus mais que vida própria. Mas quem pode dizer o estado em que me encontrava? Enquanto eu estava nisso, havia muitos santos, anjos, almas purgantes fazendo-me coroa ao redor e impedindo-me de correr, compadecendo-me e assistindo-me, mas para mim era tudo inútil, porque entre eles não encontrava Aquele que era o único que podia mitigar a minha dor e restituir-me a vida, e mais gritava chorando: "Dizei-me, onde, onde o posso encontrar? Se querem ter piedade de mim, não demorem em indicá-lo, porque não posso mais". Então, depois disto saiu do fundo de minha alma, parecia que fingia dormir sem sentir pena da dureza do meu pobre estado, e apesar de que Ele não sentia pena e dormia, ao só vê-lo respirei a própria vida como se respira o ar, dizendo: "Ah, está aqui comigo" No entanto não isenta de pena ao ver que nem sequer me punha atenção. Por isso, depois de muito pesar, como se tivesse acordado me disse:

(2) "Minha filha, todas as outras tribulações podem ser penitências, expiações, satisfações, mas só a privação é pena de fogo que acende, consome, aniquila, e não se rende se não vê destruída a vida humana, mas enquanto consome, vivifica e constitui a Vida Divina.

+ + + + +

6-59

Agosto 7, 1904

**Os primeiros a perseguir a Igreja serão os religiosos.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, encontrei-me rodeada de anjos e santos, que me disseram:

(2) "É necessário que você sofra mais pelas coisas iminentes que estão para acontecer contra a Igreja, porque se não acontecerem imediatamente, o tempo as fará acontecer mais moderadas e com menor ofensa de Deus".

(3) E eu disse: "Porventura está em meu poder sofrer? Se o Senhor me dá, de boa vontade sofrerei". Entretanto fui tomada e levada ao trono de nosso Senhor, e todos pediam que me fizesse sofrer, e Jesus bendito, vindo ao nosso encontro na forma de crucificado, participava-me das suas dores, e não só uma vez, senão que quase toda a manhã a passei em contínuas renovações da crucificação, e depois me disse:

(4) "Minha filha, os sofrimentos desviam minha justa ira e se renova a luz da graça nas mentes humanas. Ah! filha, você acha que serão os leigos os primeiros a perseguir minha Igreja? Ah! não, serão os religiosos, as mesmas cabeças, que fingindo por agora filhos, pastores, mas no fundo são serpentes venenosas que se envenenam a si mesmos e aos demais, os que começarão a prejudicar entre si mesmos esta boa mãe, e depois seguirão os leigos".

(5) E depois, tendo-me chamado a obediência, o Senhor retirou-se mas todo amargurado.

+ + + +

6-60  
Agosto 8, 1904

### **Buscar a Jesus no nosso interior, não no exterior.**

**Tudo deve estar encerrado numa palavra: "Amor". Quem ama a Jesus é outro Jesus.**

(1) Continuava esperando, e assim que veio o meu adorável Jesus, se bem o sentia próximo, mas fazia por tocá-lo e fugia, e quase me impedia sair de mim mesma para ir em sua busca. Depois de ter esperado muito, assim que se fez ver me disse:

(2) "Minha filha, não me busques fora de ti senão dentro de ti, no fundo de tua alma, porque se saíres fora e não me encontrares sofrerás muito e não poderás resistir; se me podes encontrar com mais facilidade, por que te queres fatigar?"

(3) E eu: "Creio que se não te encontro rápido em mim, posso te encontrar fora, é o amor que me empurra a isto".

(4) E Ele: "Ah! É o amor que te empurra para isto? Tudo, tudo deveria estar encerrado em uma só palavra: "Amor", e quem não encerra tudo nisto, pode-se dizer que do amar-me a alma não conhece nem sequer um jota, e à medida que a alma me ame, assim lhe aumentarei o dom do sofrer".

(5) E eu, interrompendo a sua fala, toda surpreendida e aflita, disse: "Vida minha e todo o meu bem, então eu pouco ou nada sofro, por conseguinte pouco ou nada te amo, que espanto, ao só pensar que não te amo minha alma sente por isso um vivo desgosto, e quase me sinto ofendida por Ti".

(6) E Ele acrescentou: "Eu não tento te desagradar, teu desgosto oprimia mais meu coração que o teu, e além disso não deves olhar só os sofrimentos corporais, senão também os espirituais, a

vontade verdadeira que tens de sofrer, porque o querer a alma verdadeiramente sofrer, diante de mim é como se a alma o tivesse sofrido, por isso acalma-te e não te perturbes, e deixa-me continuar a dizer: Você nunca viu dois amigos íntimos? Oh! Como tratam de imitar-se um ao outro e de retratar em si mesmo o amigo, portanto imitam a voz, os modos, os passos, as obras, os vestidos, assim que o amigo pode dizer: Aquele que me ama é outro eu mesmo, e sendo eu mesmo não posso fazer menos que amá-lo". Assim faço Eu pela alma que se fecha a toda si mesma como dentro de um breve giro de amor, todo Eu me sinto como retratado nela mesma, e encontrando-me Eu mesmo, de todo coração a amo, e não posso fazer outra coisa que estar com ela, porque se a deixo me deixaria a Mim mesmo".

(7) Enquanto isto dizia desapareceu.

+ + + +

6-61

Agosto 9, 1904

**Não são as obras que constituem o mérito do homem, mas apenas a obediência,  
como parto da Vontade Divina.**

(1) Tendo tardado em vir, de repente, como um golpe de luz veio e fiquei dentro e fora toda cheia de luz, mas não sei dizer o que nesta luz compreendeu e provou minha alma, só digo que depois o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, não são as obras que constituem o mérito do homem, mas somente a obediência é a que constitui todos os méritos como parto da Vontade Divina, tanto que tudo o que fiz e sofri no curso de minha Vida, tudo foi parto da Vontade do Pai, por isso os meus méritos são inumeráveis, porque todos foram constituídos pela obediência divina. Por isso Eu não olho tanto para a multiplicidade e grandeza das obras, mas à conexão que têm, diretamente à obediência divina, ou indiretamente à obediência de quem me representa".

+ + + +

6-62

Agosto 10, 1904

**Deus sabe o número, o valor, o peso de todas as coisas criadas.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, encontrei-me girando nas igrejas, fazendo a peregrinação a Jesus Sacramentado com o anjo guardião, e tendo dito dentro de uma igreja: "Prisioneiro de amor, Tu estás abandonado e sozinho, e eu vim fazer-te companhia e, enquanto te faço companhia, tento amar-te por quem te ofende, louvar-te por quem te despreza, agradecer por quem derramaste graças e não te rende o tributo do agradecimento, consolar-te por quem te aflige,

reparar-te qualquer ofensa, numa palavra, tento fazer-te tudo o que as criaturas estão obrigadas a fazer-te por teres ficado no Santíssimo Sacramento, e tantas vezes tento repeti-las por quantas gotas de água, quantos peixes e grãos de areia há no mar". Enquanto dizia isto, diante da minha mente puseram-se todas as águas do mar e dentro de mim dizia: "A minha vista não pode abranger toda a vastidão do mar, nem conhece a profundidade e o peso daquelas imensas águas, mas o Senhor conhece o número, o seu peso e medida". E ficava toda maravilhada. Enquanto estava nisto o bendito Jesus me disse:

(2) "Tola, tola que és, por que te admiras tanto? O que à criatura é difícil e impossível, ao Criador é fácil e possível, e inclusive natural; acontece nisto como a alguém que olhando em um abrir e fechar de olhos milhões e milhões de moedas, diz para si: "São inumeráveis, quem as pode contar? Mas quem as pôs naquele lugar, numa palavra pode dizer tudo, são tantas, valem tanto, pesam tanto; minha filha, eu sei quantas gotas de água pus Eu mesmo no mar, e ninguém pode me perder nem sequer uma só, Eu numerei tudo, pesei tudo e avaliei tudo, e assim de todas as outras coisas; então, que maravilha que saiba tudo".

(3) Ao ouvir isto deixei de me admirar, mas bem me admirei de minha loucura.

+ + + + +

6-63  
Agosto 12, 1904

### **O homem destrói a beleza com a qual Deus o criou.**

(1) Continuava esperando, quando de improviso me encontrei toda eu mesma dentro de nosso Senhor, e da cabeça dele descia um fio luminoso à minha que me amarrava toda para ficar dentro de Jesus. Oh! Como estava feliz de estar dentro Dele, por quanto olhava não descobria outra coisa que a Ele sozinho, e esta é minha máxima felicidade, só, só Jesus e nada mais, oh! como se está bem. Enquanto isso me disse:

(2) "Coragem, minha filha, não vês como o fio da minha Vontade te ata toda dentro de Mim? Então, se qualquer outra vontade quer amarrá-lo, se não é santa não pode, porque estando dentro de Mim, se não é santa não pode entrar em Mim".

(3) E enquanto dizia isto, via e via, e depois acrescentou:

(4) "Criei a alma de uma beleza singular, dotei-a de uma luz superior a qualquer luz criada, não obstante o homem destrói esta beleza na fealdade e esta luz nas trevas".

+ + + + +

6-64  
Agosto 14, 1904

**A alma, quanto mais golpes da cruz a abatem, tanto mais luz adquire.**

(1) Encontrando-me um pouco sofredora, o bendito Jesus ao vir me disse:

(2) "Filha amada minha, quanto mais atingido o ferro, mais brilho adquire, e ainda que o ferro não tivesse ferrugem, os golpes servem para mantê-lo brilhante e sem pó; assim que qualquer que se aproxima facilmente se olha refletido naquele ferro como se fosse um espelho. Assim a alma, quanto mais os golpes da cruz a abatem, tanta luz adquire e se mantém limpa qualquer mínima coisa, de modo que qualquer que se aproxima se olha dentro como se fosse espelho, e naturalmente sendo espelho faz seu ofício, isto é, de fazer ver se os rostos estão manchados ou limpos, se bonitos ou feios, e não só isso, senão que Eu mesmo me deleito de ir a me olhar nela, pois não encontro nela nem pó nem outra coisa que me impeça de fazer refletir nela minha imagem, por isso a amo sempre mais".

+ + + + +

6-65  
Agosto 15, 1904

**A melancolia é para a alma como o inverno às Plantas. O triunfo da Igreja não está longe.**

(1) Esta manhã sentia-me muito oprimida, e sentia uma melancolia que me enchia toda a alma. Parece que o bendito Jesus não me fez esperar tanto, e ao me ver tão oprimida me disse:

(2) "Minha filha, o que tem com esta melancolia? Não sabes tu que a melancolia é para a alma como o inverno para as plantas, que as despoja de folhas e as impede de produzir flores e frutos, tanto que se não viesse a alegria da primavera e do calor, as pobres plantas ficariam desativadas e terminariam por secar-se? Assim é a melancolia à alma, a despoja da frescura divina que é como chuva que lhe faz reverdecer todas as virtudes; a inabilita para fazer o bem, e se o fizer, fá-lo-á cansativamente e quase por necessidade, mas não por virtude; impede-a de crescer na graça, e se não se agita com uma santa alegria, que é uma chuva primaveril que dá em brevíssimo tempo o desenvolvimento às plantas, terminará por secar-se no bem".

(3) Agora, enquanto dizia isto, dentro de um relâmpago vi toda a Igreja, as guerras que devem sofrer os religiosos e que devem receber dos demais; guerras entre a sociedade, parecia uma briga geral; parecia também que o Santo Padre devia servir-se de pouquíssimas pessoas religiosas, tanto para reduzir a boa ordem o estado da Igreja, os sacerdotes e outros, como pela sociedade neste estado de perplexidade. Agora, enquanto via isto, o bendito Jesus disse-me:

(4) "Acreditas tu que o triunfo da Igreja está distante?"

(5) E eu: "Certo, quem deve pôr a ordem a tantas coisas transtornadas?"

(6) E Ele: "Ao contrário, digo-te que está próximo, é um choque que deve acontecer, mas forte, e por isso permitirei tudo junto entre os religiosos e os leigos para abreviar o tempo. E neste choque

que trará um transtorno forte, acontecerá o choque bom e ordenado, mas em tal estado de mortificação, que os homens se verão perdidos, e aí lhes darei tanta graça e luz, para conhecer o mal e abraçar a verdade, fazendo-te sofrer também por este propósito. Se com tudo isto não me escutam, então te levarei ao Céu, e as coisas acontecerão ainda mais graves e esperarão mais para que chegue o desejado triunfo".

+ + + + +

6-66  
Agosto 23, 1904

### **Castigos, também na Itália.**

(1) Esta manhã passei-a amargamente, privada quase totalmente do meu bendito Jesus, só que me encontrava fora de mim mesma no meio de guerras e pessoas mortas, países sitiados, e parecia que acontecia também na Itália. Que espanto sentia, queria subtrair-me de cenas tão dolorosas, mas não podia, uma potência suprema me tinha ali pregada; se era anjo ou santo não sei dizer com segurança, disse-me:

(2) "Pobre Itália, como será destruída por guerras".

(3) Ao ouvir isto fiquei ainda mais espantada, e encontrei-me em mim mesma, e não tendo visto Aquele que é a minha vida, e com todas aquelas cenas na mente, sentia-me a morrer. Então vi apenas um braço e me disse:

(4) "Certamente haverá alguma coisa na Itália".

+ + + + +

6-67  
Setembro 2, 1904

### **Só Deus tem poder para entrar nos corações e dominá-los como lhe aprouver.**

#### **Novo modo como os sacerdotes devem se comportar.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado me sentia toda oprimida, com o agregado temor de que meu pobre estado fosse toda obra diabólica, e me sentia consumir alma e corpo. Depois, assim que veio, disse-me:

(2) "Minha filha, por que te perturbas tanto? Não sabes tu que se se unirem todas as potências diabólicas, não podem entrar dentro de um coração e tomar domínio dele, a menos que a própria alma, por sua própria vontade lhes dê a entrada? Só Deus tem este poder de entrar nos corações e dominá-los como lhe aprouver".

(3) E eu: "Senhor, por que me sinto consumir alma e corpo quando me privas de Ti? Não é porventura este o sopro diabólico que penetrou na minha alma e que assim me menta?"



(4) E Ele: "Antes te digo que é o sopro do Espírito Santo, que soprando sobre ti continuamente te tem sempre acesa, e te consome por amor seu".

(5) Depois disto encontrei-me fora de mim mesma e via o Santo Padre assistido por nosso Senhor, que estava escrevendo um novo modo como devem comportar-se os sacerdotes, o que devem fazer e o que não devem fazer, para onde não devem ir, e impunha castigos a quem não se submetia à sua obediência.

+ + + +

6-68

Setembro 7, 1904

### **A atenção para não cometer pecado, suplique a dor do pecado.**

(1) Estava pensativa por ter lido num livro, que o motivo de tantas vocações frustradas é a contínua falta da dor do pecado, e como eu não penso nisto e só penso em Jesus bendito e no modo como fazê-lo vir, e de nenhuma outra coisa me ocupo, pensei entre mim que estava em mau estado. Depois, encontrando-me em meu estado habitual, o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a atenção em não cometer pecado supre a dor, e ainda que alguém sentisse dor, e com tudo e isso cometesse pecado, sua dor seria vã e infrutífera, enquanto a atenção contínua para não cometer pecados não só tem o lugar da dor, senão que força a graça a ajudá-la continuamente em modo especial a não cair em pecado, e mantém a alma sempre limpa. Por isso continua a estar atenta a não me ofender nem minimamente, e isto suplantará o resto".

+ + + +

6-69

Setembro 8, 1904

### **O desalento mata mais almas que todos os outros vícios.**

#### **A coragem faz reviver, e é o ato mais louvável que a alma pode fazer.**

(1) Continuando o meu estado habitual, o meu adorável Jesus não vinha. Então, tendo esperado muito me sentia toda desalentada e temia muito que esta manhã não viesse. Depois, assim que veio, disse-me:

(2) "Minha filha, não sabes tu que o desânimo mata mais almas que o resto dos vícios? Por isso, coragem, coragem, porque assim como o desencorajamento mata, assim o valor, a coragem fazem reviver, e é o ato mais louvável que a alma pode fazer, porque enquanto se sente desencorajada, do mesmo desencorajamento toma valor, anula-se a si mesma e espera; e desfazendo-se a si mesma, já se encontra recusada em Deus".

+ + + +

**Assim que a alma sai do fundo da paz, assim sai do ambiente divino.**

**A paz faz descobrir se a alma busca a Deus por Deus, ou por si mesma.**

(1) Continuando o meu estado habitual, sentia-me perturbada pela ausência do meu adorável Jesus. Por isso, depois de ter esperado muito, veio e me disse:

(2) "Minha filha, assim que a alma sai do fundo da paz, sai do ambiente divino e se encontra no ambiente, ou diabólico ou humano. Só a paz é a que faz descobrir se a alma busca a Deus por Deus ou por si mesma, e se obra por Deus, ou bem por si mesmo ou pelas criaturas, porque se é por Deus, a alma não é jamais perturbada, pode-se dizer que a paz de Deus e a paz da alma se entrelaçam juntas, e ao redor da alma se alargam os limites da paz, de modo que tudo se transforma em paz, mesmo as mesmas guerras. E, se a alma está perturbada, ainda que fosse nas coisas mais santas, no fundo vê-se que não está Deus, senão o próprio eu ou qualquer fim humano. Por isso, quando não se sente em calma, sinta-se um pouco para ver o que há no fundo, destrua-o e encontrará paz".

+ + + +

**A verdadeira doação é ter sacrificado continuamente a própria vontade,  
e isto é um martírio de atenção contínua que a alma faz a Deus.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, depois de ter esperado muito, Jesus fez-se ver que estava apertado a mim, tendo o meu coração entre as suas mãos, e olhando-me fixamente disse-me:

(2) "Minha filha, quando uma alma me deu sua vontade, não é dona de fazer mais o que lhe agrada, de outra maneira não seria verdadeira doação. Enquanto que a verdadeira doação é ter sacrificado continuamente a própria vontade Àquele que lhe foi doada, e isto é um martírio de atenção contínua que a alma faz a Deus. O que você diria de um mártir que hoje se oferece a sofrer qualquer tipo de penas, e amanhã se retira? Dirias que não tinha verdadeira disposição ao martírio, e que um dia ou outro acabará por renegar a fé. O mesmo digo Eu à alma que não me deixa fazer de sua vontade o que me agrada, agora me a dá e logo me a tira, e lhe digo: dedique filha, não está disposta a sacrificar-te e martirizar-te por Mim, porque o verdadeiro martírio consiste na continuação, poderá dizer-te resignada, uniformada, mas não mártir, e um dia ou outro poderás acabá-la retirando-se de Mim, fazendo de tudo, um jogo de criança. Por isso está atenta e dá-me a plena liberdade de fazer contigo segundo o modo que mais me agrade".

+ + + +

**Todas as penas que Jesus sofreu em sua Paixão foram triplas. Isto não foi casual, mas tudo foi para restituir completa glória devida ao Pai, a reparação que lhe deviam as criaturas, e o bem que mereciam as mesmas criaturas.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, ouvia uma voz que me dizia: "Há uma luz que qualquer um que se aproxime dela pode acender quantas lâmpadas quiser, e estas lâmpadas servem para fazer coroa de honra à luz, e dar luz a quem as acende". Eu dizia para mim: "Que bela luz é esta, que tem tanta luz e tanta potência, que enquanto dá aos outros quanta luz querem, ela sempre fica o que é, sem empobrecer em luz; mas quem será aquele que a tem?" Enquanto pensava nisto, ouvi-os dizer:

(2) "A luz é a Graça e a tem Deus, e a aproximação significa a boa vontade da alma de fazer o bem, porque quantos bens se querem tomar da Graça, se tomam, e as lâmpadas que se formam são as diversas virtudes, que enquanto dão glória a Deus dão luz à alma".

(3) Depois disto, assim que vi o bendito Jesus, disse-me: Minha filha, e isto porque pensava que Nosso Senhor não só uma vez, mas por três vezes se fez coroar de espinhos, e como aqueles espinhos ficavam partidos dentro da cabeça, ao cravá-la de novo, "Doce amor meu, e por que por três vezes quis sofrer tão doloroso martírio? Não bastava uma vez para pagar tantos maus pensamentos nossos?" Então ele me disse:

(4) "Minha filha, não só a coroação de espinhos foi tripla, mas quase todas as dores que sofri na minha Paixão foram triplas. Triplas foram as três horas da agonia do horto; tripla foi a flagelação, açoitando-me com três flagelos diferentes; três vezes me despiram; três vezes fui condenado à morte: de noite, de madrugada, e em pleno dia; três foram as quedas debaixo da cruz; três os pregos; três vezes meu coração derramou sangue, isto é, no horto por si mesmo; de seu próprio centro no ato da crucificação quando fui estirado sobre a cruz, tanto, que todo meu corpo ficou deslocado e meu coração se destroçou dentro, e derramou sangue; e depois de minha morte quando com uma lança me foi aberto o lado; três horas de agonia na cruz. Se tudo se quisesse examinar, oh! quantas coisas triplas se encontrariam. Isto não foi por acaso, mas tudo foi pela ordem divina, e para completar a glória devida ao Pai, a reparação que lhe era devida por parte das criaturas, e merecer o bem para as mesmas criaturas, porque o maior dom que a criatura recebeu de Deus foi criá-la a sua imagem e semelhança, e dotá-la com três potências, inteligência, memória e vontade, e não há culpa que cometa a criatura em que estas três potências não concorram, e por isso mancha, danifica a bela imagem divina que contém em si mesma, servindo-se do dom para ofender o doador; e Eu para refazer de novo esta imagem divina na criatura, e para dar toda aquela glória que a criatura devia a Deus, tenho concorrido com toda minha inteligência, memória e

vontade, e de modo especial nestas coisas triplas sofridas por Mim, para tornar completa tanto a glória que se devia ao Pai, como o bem que era necessário às criaturas".

+ + + +

6-73

Setembro 27, 1904

**O que agrada mais a Jesus é o sacrifício voluntário.**

**Os dotes naturais são luz que serve ao homem para o encaminhar no caminho do bem.**

(1) Continuando o meu estado habitual, vi o meu abençoado Jesus quase em ato de castigar as nações, e tendo-lhe pedido que se acalmasse disse-me:

(2) "Minha filha, a ingratidão humana é horrenda; não só os sacramentos, a graça, as luzes, as ajudas que dou ao homem, mas também os mesmos dotes naturais que lhe dei, todas são luzes que servem para encaminhá-lo no caminho do bem, e portanto para encontrar a própria felicidade, e o homem convertendo tudo isto em trevas, busca ali a própria ruína, e enquanto ali busca a ruína diz que busca o meu próprio bem; esta é a condição do homem, pode dar-se cegueira e ingratidão maior que esta? Filha, meu único consolo e gosto que a criatura me pode dar nestes tempos, é sacrificar-se voluntariamente por Mim, porque tendo sido meu sacrifício todo voluntário por eles, onde encontro a vontade de sacrificar-se por Mim, Sinto-me recompensado pelo que fiz por eles. Por isso, se queres aliviar-me e dar-me gosto, sacrifica-te voluntariamente por Mi".

+ + + +

6-74

Setembro 28, 1904

**Reprimir-se a si mesmo vale mais que adquirir um reino.**

(1) Esta manhã, não havendo vindo o dulcíssimo Jesus, passei muito mal, e não fazia outra coisa que me reprimir e forçar a mim mesma, e dizia entre mim: "Que mais vou fazer? Para que me serve este reprimir continuamente a mim mesma?" E enquanto isso pensava, como um relâmpago veio e me disse:

(2) "Vale mais reprimir-se a si mesmo que adquirir um reino".

(3) E desapareceu.

+ + + +

6-75

Outubro 17, 1904

**Para encontrar a Divindade, deve-se agir unido com**

**a Humanidade de Cristo, com a sua própria Vontade.**

(1) Continuando o meu estado habitual, assim que veio o bendito Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, é necessário agir através do véu da Humanidade de Cristo para encontrar a Divindade, isto é, agir unido com a sua Humanidade, com a mesma Vontade de Cristo, como se a dele e a da criatura fossem uma só, para agradá-lo só a Ele, obrando com seus mesmos modos, dirigindo tudo a Cristo, chamando-o junto a ela em tudo o que faz, como se Ele mesmo devesse fazer suas mesmas ações; fazendo assim, a alma se encontra em contínuo contato com Deus, porque a humanidade a Cristo não era outra coisa senão uma espécie de véu que cobria a Divindade; então, operando no meio destes véus, já se encontra com Deus. E aquele que não quer agir por meio de sua Humanidade Santíssima, e quer encontrar a Cristo, é como aquele que quer encontrar o fruto sem encontrar a casca. E impossível.

+ + + +

6-76  
Outubro 20, 1904

**Vê sacerdotes que se mordem entre eles.**

(1) Esta manhã me encontrei fora de mim mesma, no meio de uma rua onde estavam muitos cachorrinhos que se mordiam uns aos outros, e no princípio desta rua um religioso que os via morder-se, os ouvia e se impressionava, porque via naturalmente, e os cachorrinhos diziam-lhe sem aprofundar e analisar bem as coisas e sem uma luz sobrenatural, que lhes fizesse conhecer a verdade. Enquanto via isto, ouvi uma voz que dizia:

(2) "Todos estes são sacerdotes que se mordem entre eles".

(3) E aquele religioso que vendo os sacerdotes morderem-se entre eles, parecia que era o visitador, e os deixava sem a assistência Divina.

+ + + +

6-77  
Outubro 25, 1904

**Verbo significa manifestação, comunicação, união divina ao humano.**

**Se o Verbo não tivesse tomado carne, não haveria meio de unir Deus e o homem.**

(1) Continuando meu estado habitual, depois de ter esperado muito veio, e assim que o vi, disse-lhe: "O Verbo fez-se carne e habitou entre nós". E o bendito Jesus acrescentou:

(2) "O Verbo tomou carne, mas não ficou carne, ficou o que era, e assim como Verbo significa

palavra e não há nada que mais influa que a palavra, assim o Verbo significa manifestação, comunicação, união divina ao humano. Assim, se o Verbo não tivesse tomado carne, não haveria meio de unir Deus e o homem".

(3) Disse isto desapareceu.

+ + + +

6-78

Outubro 27, 1904

**Luisa fica sem sofrer para fazer um pouco de vazio à Justiça,  
e assim pode castigar as pessoas.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual passei-me muito agitada, não só pela quase total privação do meu único e sumo bem, mas também porque encontrando-me fora de mim mesma via que os homens deviam matar-se como tantos cães, via como a Itália seria comprometida em guerra com outras nações; via tantos soldados que partiam em turbas e turbas, e que tendo sido mortos estes, chamavam outros. Quem pode dizer como me sentia oprimida, muito mais que me sentia quase sem sofrimentos. Então estava me lamentando dizendo entre mim: "Que proveito tem o viver? Jesus não vem, o sofrer me falta, meus mais amados e inseparáveis companheiros, Jesus e a dor me deixaram, no entanto eu vivo; eu acreditava que sem o um e o outro não teria podido viver, tão inseparáveis eram de mim, no entanto vivo ainda. " Oh Deus! Que mudança, que ponto tão doloroso, que rasgo indescritível, que crueldade inaudita, a outras almas as deixou privadas de Ti, mas jamais sem a dor, a ninguém fizeste esta afronta tão ignominiosa, só a mim, só para mim estava preparado este desprezo tão terrível, só eu merecia este castigo insuportável. Mas justo castigo por meus pecados, e mais, merecia algo pior". Enquanto eu estava nisto, como um relâmpago veio me dizendo com imponência:

(2) O que você tem para falar assim? Te basta minha Vontade para tudo; seria castigo se te pusesse fora do ambiente divino e te fizesse faltar o alimento de minha Vontade, o qual quero que sobretudo o tenha em conta e estima. Além disso é necessário que por algum tempo te falte o sofrer para fazer um pouco de vazio à justiça, e assim poder castigar as pessoas".

+ + + +

6-79

Outubro 29, 1904

**A cadeia de graças está ligada às obras perseverantes.**

**Todos os males estão fechados na não perseverança.**

(1) Depois de ter esperado muito, assim que veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quando a alma se dispõe a fazer um bem, ainda que fosse dizer uma "Ave Maria", a graça concorre a fazer junto com ela dito bem; mas se a alma não é perseverante em fazer este

bem, vê-se com clareza que não estima e não valoriza este dom recebido, e faz troça da mesma graça. Quantos males estão fechados neste modo de agir: hoje sim e amanhã não; agrada-me e faço-o; para fazer este bem requer-se um sacrifício, não quero fazê-lo'. Acontece como aquele que, tendo recebido um dom de um senhor, hoje o recebe, amanhã o rejeita; aquele senhor por sua bondade o manda de novo, e aquele depois de havê-lo tido por algum tempo, cansado de ter consigo esse dom, novamente o rejeita. Agora, o que dirá aquele senhor? Se vê que não estima meu dom, se empobrece ou morre, não quero ter mais que ver com ele. Tudo, tudo está unido ao modo de agir com perseverança, a cadeia de minhas graças está entrelaçada às obras perseverantes; assim, se a alma se dá suas escapadas rompe esta cadeia, e quem lhe assegura que a unirá de novo? Meus desígnios se cumprem somente em quem une suas obras à perseverança. A perfeição, a santidade, tudo, tudo vai unido com ela, assim que se a alma é intermitente, sendo uma espécie de febre intermitente, o não agir com perseverança manda ao vazio os desígnios divinos, perde sua perfeição, e frustra sua santidade".

+ + + +

6-80

Novembro 13, 1904

### **A criatura jamais teria sido digna do amor divino sem o livre arbítrio.**

(1) Continuando em meu habitual estado, minhas amarguras vão sempre aumentando pelas privações e silêncio do meu Santíssimo e único Bem. Tudo é, em suas visitas, sombra e relâmpago, e foge. Sinto-me oprimida e tola, não compreendo mais nada, porque Aquele que contém a luz está distante de mim, e como relâmpago que enquanto estoura clareia, mas depois se faz mais escuro que antes. Minha única herança que me resta é o Querer Divino. Então, depois de ter esperado muito e sentir que não podia seguir adiante, por breves instantes veio e me disse:

(2) "Minha filha, minha Humanidade, sendo Homem e Deus, via presentes todos os pecados, os castigos, as almas perdidas; teria querido agarrar em um só ponto tudo isto e destruir pecados, castigos e salvar as almas, assim que teria querido sofrer não um dia de Paixão, mas todos os dias para poder conter tudo em Si estas penas, e poupá-las às pobres criaturas. Com tudo isso que ele teria desejado, e poderia, ter destruído o livre arbítrio das criaturas e destruído esse acúmulo de males, mas o que seria do homem sem méritos próprios? Sem a sua vontade para fazer o bem? Que papel faria ele? Seria objeto digno de mim Sabedoria Criadora? Não, certamente. Não teria sido como um filho em uma família estranha, que não tendo trabalhado junto com os próprios filhos não tem nenhum direito e alguma herança? E por isso, se come, se bebe, está sempre cheio de rubor, porque sabe que não fez nenhum gesto propício para testemunhar o seu amor para com aquele pai; e por isso jamais pode ser digno do amor daquele pai para com ele, Assim, a criatura

jamais teria sido digna do Amor Divino sem o livre arbítrio. Por outro lado, minha Humanidade não devia infringir minha Sabedoria criadora, devia adorá-la como a adorou e se resignou a receber os vazios da justiça na Humanidade, mas não na Divindade, porque estes vazios da justiça divina são preenchidos com castigos nesta vida, no inferno e no purgatório. Então, se a minha humanidade se resignou a tudo isto, talvez tu quisesses superar-me e não receber nenhum vazio de sofrer sobre ti, para não me fazer castigar as pessoas? Filha, unifique-se Comigo e esteja em paz".

+ + + +

6-81

Novembro 17, 1904

### **Nós podemos ser alimento para Jesus.**

(1) Tendo recebido a comunhão, estava pensando na bondade de Nosso Senhor ao dar-se em alimento a uma tão pobre criatura, a qual sou eu, e em como poderia corresponder a um favor tão grande. Enquanto pensava assim, o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, assim como Eu me faço alimento da criatura, assim a criatura pode fazer-se meu alimento, convertendo todo seu interior para meu alimento, de modo que pensamentos, afetos, desejos, inclinações, batimentos, suspiros, amor, tudo, tudo deveriam dirigir para Mim, e Eu vendo o verdadeiro fruto de meu alimento, que é divinizar a alma e converter tudo em Mim, viria a alimentar a alma, isto é, de seus pensamentos, de seu amor e de todo o resto seu. Assim a alma me poderia dizer: Assim como Tu te tens feito comer e dar-me tudo, também eu me tenho feito teu alimento, não fica outra coisa que te dar, porque tudo o que sou, tudo é teu".

(3) Enquanto estava nisto, compreendia a ingratidão enorme das criaturas, porque enquanto Jesus se dignava chegar a tal excesso de amor de se fazer nosso alimento, nós lhe negamos seu alimento, e o fazemos ficar em jejum".

+ + + +

6-82

Novembro 18, 1904

### **O Céu de Jesus sobre a terra são as almas que dão lugar à sua Divindade.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, assim que veio o meu adorável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, meu céu quando vim à terra foi a minha humanidade; e assim como no céu se vê a multidão das estrelas, o sol, a lua, os planetas, a amplitude, tudo posto em bela ordem, e este é imagem do céu que existe por cima, onde tudo está ordenado; assim minha Humanidade, sendo meu céu, devia transluzir fora a ordem da Divindade que habitava dentro, isto é: as virtudes, a potência, a graça, a sabedoria e o resto. Agora, quando o céu da minha humanidade, depois da Ressurreição ascendeu ao Céu empírico, o meu céu sobre a terra devia continuar a existir, e estas



são as almas que dão a habitação à minha Divindade, e Eu habitando nelas formo meu céu e também faço transparecer fora a ordem das virtudes que estão dentro. Oh, que honra é para a criatura emprestar o céu ao Criador! Mas quantos me negam isso! E você, não gostaria de ser meu céu? Diga-me o que quer".

(3) E eu: "Senhor, não quero outra coisa senão ser reconhecida no teu sangue, nas tuas chagas, na tua humanidade, nas tuas virtudes, só nisto gostaria de ser reconhecida, para ser o teu céu e ser desconhecida por todos". Parecia que aprovava minha proposta e desapareceu.

+ + + + +

6-83

Novembro 24, 1904

### **Para dar e receber se requer a união de querer.**

(1) Estando toda afligida e oprimida, e vendo o bom Jesus jorrar sangue, eu disse: "Bendito seja o Senhor, e não me queres dar pelo menos uma gota de sangue para curar todos os meus males? E Ele me disse:

(2) "Minha filha, para dar se requer a vontade de quem deve dar, e a vontade de quem deve receber, de outra maneira se uma pessoa quer dar e a outra não quer receber, mesmo que a primeira queira dar, não pode dar, e vice-versa, se a primeira não quer dar, a outra não pode receber, requer-se a união dos querer. Ai! Quantas vezes minha graça é sufocada, meu sangue rejeitado e pisoteado".

(3) E, enquanto dizia isto, via que no sangue do doce Jesus se moviam todas as nações, e muitos saíam dele, não querendo estar dentro daquele sangue onde estavam contidos todos os nossos bens, e qualquer remédio para os nossos males.

+ + + + +

6-84

Novembro 29, 1904

### **A Divindade de Jesus em sua Humanidade desceu no abismo mais profundo de todas as humilhações humanas, e divinizou e santificou todos os atos humanos.**

(1) Esta manhã, estava oferecendo todas as ações da humanidade de Nosso Senhor para reparar todas as nossas ações humanas feitas, ou indiferentes sem um fim sobrenatural, ou pecaminosas, para impedir que todas as criaturas façam suas ações com a intenção e união das ações de Jesus bendito, e para preencher o vazio da glória que a criatura deveria dar a Deus se fizesse isso. Enquanto fazia isso, meu adorável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, minha Divindade em minha Humanidade desceu no abismo mais profundo de todas as humilhações humanas, tanto que não houve nenhum ato humano, por quão baixo e

pequeno, que Eu não divinizara e santificara. E isto para restituir ao homem dobrada soberania, a perdida na Criação, e a que lhe adquiri na Redenção. Mas o homem sempre ingrato e inimigo de si mesmo, ama o ser escravo em vez de soberano, enquanto podia com um meio tão fácil, isto é com a intenção de unir suas ações às minhas, tornar suas ações merecedoras do mérito divino, delas faz um desperdício e perde a divisa de rei e a soberania de si mesmo".

(3) Dito isto desapareceu e encontrei-me em mim mesma.

+ + + +

6-85  
Dezembro 3, 1904

### **Duas perguntas para saber se é Deus ou o demônio que trabalha em Luísa.**

(1) Continuando meu habitual estado, me encontrei fora de mim mesma, atirada na terra, de cara ao sol, seus raios me penetravam dentro e fora fazendo-me ficar como extasiada. Depois de muito tempo, tendo-me cansado daquela posição, me arrastava por terra porque não tinha força para levantar-me e caminhar; depois de muito esperar veio uma virgem, que me tomando pela mão me conduziu dentro de uma habitação, sobre uma cama, onde estava o menino Jesus que pacificamente dormia. Eu, contente por tê-lo encontrado me aproximei dele, mas sem acordá-lo. Depois de algum tempo, tendo despertado, pôs-se a passear sobre o leito, e temendo que desaparecesse disse: "Querido do meu coração, Tu sabes que és a minha vida, ah! Não me deixe".

(2) E Ele: "Estabeleçamos quantas vezes devo vir".

(3) E eu: "Único bem meu, que dizes? A vida é sempre necessária, por isso sempre, sempre". Enquanto estava nisto vieram dois sacerdotes, e o menino se pôs nos braços de um deles me ordenando que eu falasse com o outro, este queria contas de meus escritos, e um por um os estava revisando, então eu, temendo, lhe disse: "Quem sabe quantos erros eles têm".

(4) E ele com uma seriedade afável disse: "O que, erros contra a lei cristã?"

(5) E eu: "Não, erros de gramática".

(6) E ele: "Isso não importa".

(7) E eu tendo confiança adicionei: "Temo que tudo seja ilusão".

(8) E ele, olhando-me nos olhos, disse: "Achas que preciso de rever os teus escritos para saber se és iludida ou não? Eu com duas perguntas que te faça conhecer se é Deus ou o demônio quem obra em ti. Primeiro, você crê que todas as graças que Deus te fez você as mereceu, ou bem, foram dom e graça de Deus?"

(9) E eu: "Tudo pela graça de Deus".

(10) "Segundo, acreditas tu que em todas as graças que o Senhor te fez, a tua boa vontade

precedeu a graça, ou a graça precedeu você?"

(11) E eu: "Certamente, a graça sempre me precedeu".

(12) E ele: "Estas respostas me fazem saber que não é ilusão".

(13) Naquele momento eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

6-86

Dezembro 4, 1904

### **É mais fácil combater com Deus do que com a obediência.**

(1) Estando muito agitada, e com o temor de que o bendito Jesus não me queria mais neste estado, sentia uma força interior para sair, e tanta era a força que sentia, que não podendo contê-la ia repetindo: "Sinto-me cansada, não posso mais". E dentro de mim ouvia-me dizer: "Também Eu me sinto cansado, não posso mais, algum dia é necessário que fique suspensa de todo do estado de vítima, para fazê-los tomar a decisão das guerras, e quando as guerras começarem, ele vai pensar no que vai acontecer a ti". Eu não sabia o que fazer, a obediência não queria, e combater com a obediência é o mesmo que superar um monte que enche a terra e toca o céu e não há caminho para poder caminhar, portanto é inacessível. Eu acredito, não sei se é uma loucura, que é mais fácil combater com Deus que com esta terrível virtude. Então, agitada como estava encontrei-me fora de mim mesma ante um crucifixo e dizia: "Senhor, não posso mais, minha natureza desfalece, falta-me a força necessária para continuar o estado de vítima, se queres que continue dá-me a força, de outra maneira eu me retiro". Enquanto dizia isto, aquele crucifixo fazia brotar uma fonte de sangue para o Céu, que voltando a cair à terra se convertia em fogo. E algumas virgens diziam: Pela França, Itália, Áustria e Inglaterra, e nomeavam outras nações que eu não entendi bem. Há gravíssimas guerras preparadas, civis e de governos. Eu ao ouvir isto me assustei muito, e me encontrei em mim mesma, e não sabia eu mesma decidir a quem devia seguir, ou à força interna que me impulsionava a levantar, ou à força da obediência que me impulsionava a ficar, porque ambas são fortes e poderosas sobre o meu fraco e pobre coração. Até agora parece que prevalece a obediência, se bem trabalhosamente, e não sei onde irei terminar.

+ + + + +

6-87

Dezembro 6, 1904

### **O princípio da bem-aventurança eterna é perder todo o gosto próprio.**

(1) Continuava esperando, e assim que veio o bendito Jesus eu me via nua, despojada de tudo; talvez alma mais miserável não se pode encontrar, tão extrema é minha miséria. Que mudança tão

funesta! Se o Senhor não fizer um novo milagre de sua onipotência para me fazer ressurgir deste estado, certamente morrerei de miséria. Então o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, coragem, o princípio da bem-aventurança eterna é perder todo gosto próprio, porque segundo a alma vai perdendo os próprios gostos, assim os gostos divinos tomam possessão nela, e a alma, tendo-se desfeito e perdido a si mesma, não se reconhece mais a si mesma, não encontra mais nada seu, nem sequer as coisas espirituais; e Deus vendo que a alma não tem mais nada do seu, a enche toda de Si mesmo e a enche de todas as felicidades divinas, e então a alma pode dizer-se verdadeiramente bem-aventurada, porque enquanto tinha alguma coisa própria não podia estar isenta de amarguras e temores, nem Deus podia comunicar-lhe a própria felicidade. Cada alma que entra no porto da bem-aventurança eterna, não pode estar isenta deste ponto, doloroso, sim, mas necessário, nem pode fazer menos. Geralmente o fazem no ponto da morte, e o purgatório lhes dá a última mão, por isso se se pergunta às criaturas o que é gosto de Deus, o que significa bem-aventurança divina, são coisas até então desconhecidas, e não sabem articular palavra. Mas às minhas almas queridas, não quero, tendo-me dado a todas, que a sua bem-aventurança tenha princípio lá no Céu, mas que tenha princípio aqui na terra, e não só quero enchê-las da felicidade, da glória do Céu, mas quero enchê-las dos bens, dos sofrimentos, das virtudes que teve minha Humanidade na terra, por isso as despojo não só dos gostos materiais, que a alma chega a considerar como esterco, mas também dos gostos espirituais, para enchê-las todas de meus bens e dar-lhes o princípio da verdadeira bem aventurança.

+ + + +

6-88  
Dezembro 22, 1904

**Quanto mais a alma está vazia e é humilde, tanto mais a luz divina  
a enche e lhe comunica as suas graças e perfeições.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, via o menino Jesus com um punho de luz na mão, e dos dedos lhe corriam os raios fora. Eu fiquei admirada e Ele me disse:

(2) "Minha filha, a perfeição é luz, e quem diz querer alcançá-la não faz outra coisa que como quem quer tomar em um punho um corpo de luz, que enquanto faz por tomá-lo, a mesma luz lhe escapa por entre os dedos, só que a mão fica submersa na mesma luz. Agora, a luz é Deus, e só Deus é perfeito, e a alma que quer ser perfeita não faz outra coisa que agarrar as sombras, as gotinhas de Deus, e às vezes não faz outra coisa que viver só na luz, isto é, na Verdade. E assim como a luz, quanto mais vazio encontra e quanto mais profundo é o lugar, tanto mais dentro se introduz, e assim mais espaço toma, assim a luz divina, quanto mais vazia e humilde é a alma, tanto mais a

luz a enche e lhe comunica suas graças e perfeições".

+ + + +

6-89

Dezembro 29, 1904

### **A fraqueza humana é falta de vigilância e de atenção.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, estava pensando nos acontecimentos mais humilhantes que sofreu Nosso Senhor, e em mim mesma sentia horror, mas depois dizia entre mim: "Senhor, perdoa aqueles que te renovam estes momentos dolorosos, porque é a muita debilidade que o homem contém". Enquanto estava nisto, o bendito Jesus, assim que veio, disse-me:

(2) "Minha filha, o que se diz fraqueza humana, na maioria das vezes é falta de vigilância e de atenção de quem é cabeça, isto é: pais e superiores, porque a criatura quando é vigiada e observada, e não se dá a liberdade que quer, a debilidade não tendo seu alimento (o encobrir a debilidade é alimento para piorar na debilidade), por si mesma se destrói".

(3) Depois continuou: "Ah! Minha filha, assim como a virtude permeia a alma de luz, de beleza, de graça, de amor, como uma esponja seca se impregna de água, assim o pecado, as fraquezas encobertas impregnam a alma, como uma esponja se impregna de lama, de trevas e fealdade, e até de ódio contra Deus".

+ + + +

6-90

Janeiro 21, 1905

### **Quem desonra a obediência, desonra a Deus.**

(1) Tendo exposto certas dúvidas ao confessor, minha mente não se aquietava com o que me dizia, então tendo vindo o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, que raciocina sobre a obediência, só raciocinar vem a desonrá-la, e quem desonra a obediência desonra a Deus".

+ + + +

6-91

Janeiro 28, 1905

### **A cruz é semente de virtudes.**

(1) Estando sofrendo mais do que o habitual, assim que veio meu adorável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a cruz é semente de virtude, e assim como quem semeia colheita por dez, vinte, trinta, e inclusive por cem, assim a cruz, sendo semente multiplica as virtudes, as aperfeiçoa, as

embeleza de maravilha; assim, quanto mais cruzeiros se acumulam em torno de ti, tantas sementes de virtudes se lançam em sua alma. Por isso, em vez de afligir-se quando uma nova cruz chegar, deveria alegrar-se pensando em fazer aquisição de outra semente para poder enriquecer e também completar sua coroa".

+ + + +

6-92

Fevereiro 8, 1905

**Características dos filhos de Deus: Amor à cruz,  
amor à glória de Deus e amor à glória da Igreja.**

(1) Continuando meu pobre estado de privações e de amargura indizível, no máximo se faz ver em silêncio, e esta manhã me disse:

(2) "Minha filha, as características dos meus filhos são: amor à cruz, amor à glória de Deus, e amor à glória da Igreja, até expor a própria vida. Quem não tem estas três características, em vão se diz meu filho; quem se atreve a dizê-lo é um mentiroso e traidor, que trai a Deus e a si mesmo. Olhe um pouco em você se as tem". e desapareceu.

+ + + +

6-93

Fevereiro 10, 1905

**Quais são os contentamentos da alma.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, sentia um descontentamento de mim mesma, e tendo vindo o bendito Jesus me senti entrar em tal contentamento, que disse: "Ah! Senhor, só Tu és o verdadeiro contentamento".

(2) "E Ele continuou: "E eu te digo que o primeiro contentamento da alma é só Deus; o segundo contentamento é quando a alma dentro de si, e fora de si, não olha outra coisa que a Deus; o terceiro é quando a alma se encontra neste ambiente divino, nenhum objeto criado, nem criaturas, nem riquezas, quebram a Imagem divina em sua mente, porque a mente se alimenta do que pensa, e olhando só a Deus, das coisas daqui abaixo vê só aquelas que quer Deus, não se preocupa com todo o resto, e assim permanece sempre em Deus; o quarto contentamento é o sofrer por Deus, porque a alma e Deus, ora para manter a conversação, ora para estreitar-se mais intimamente, ora por declarar-se um à outra o muito que se querem, Deus a chama e a alma responde, Deus se aproxima e a alma o abraça, Deus lhe dá o sofrer e a alma sofre voluntariamente, é mais, deseja sofrer mais por amor dele, para poder lhe dizer: "Vês como te amo?" E este é o maior de todos os contentamentos".

+ + + + +

6-94  
Fevereiro 24, 1905

### **Fala sobre a humildade.**

- (1) Esta manhã, assim que veio o bendito Jesus me disse:
- (2) "Minha filha, a humildade é uma flor sem espinhos, se pode tomar na mão, se pode estreitar, se pode pôr onde se quiser, sem temor de receber incômodo ou picar-se. Assim é a alma humilde, pode-se dizer que não tem as picadas dos defeitos, e como não é espinhosa pode-se fazer o que se queira, e não tendo espinhos, naturalmente não pica nem dá incômodo aos outros, porque os espinhos dá quem os tem, mas quem não os tem, não pode dá-los.
- (3) E não só isso, mas a humildade é uma flor que fortifica e clareia a vista, e com a sua clareza sabe-se estar longe dos mesmos espinhos".

+ + + + +

6-95  
Março 2, 1905

### **Jesus dá-lhe a chave da sua Vontade.**

- (1) Continuando o meu estado habitual, estando fora de mim mesma encontrei-me na mão uma chave; e se bem percorria um caminho longo e de vez em quando me distraía, apenas pensava na chave que se encontrava sempre na mão. Agora, via que esta chave servia para abrir um palácio, e dentro estava o menino Jesus que dormia, eu tudo via de longe, e tinha toda a pressa, a pressa para ir abrir, temendo que acordasse, que chorasse, e que eu não me encontrasse a seu lado. Por isso me apressava, mas quando estive lá para subir, me encontrei em mim mesma, por isso fiquei pensativa. Depois, havendo vindo o bendito Jesus me disse:
- (2) "Minha filha, a chave que se encontravas sempre na sua mão é a chave da minha Vontade, que Eu pus em tuas mãos, e quem tem na mão um objeto, pode fazer com ele o que quiser".

+ + + + +

6-96  
Março 5, 1905

### **Fala da cruz.**

- (1) Estando sofrendo um pouco mais que o habitual, por pouco tempo veio o bendito Jesus e me disse:

(2) "Minha filha, a cruz é sustento dos fracos, é fortaleza dos fortes, é germe e custódia da virgindade".

(3) Dito isto desapareceu.

+ + + +

6-97

Março 20, 1905

### **O verdadeiro amor e as verdadeiras virtudes devem ter o seu princípio em Deus.**

(1) Continuando o meu estado habitual, assim que veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o amor que não tem o princípio em Deus, não pode dizer-se amor verdadeiro, e as mesmas virtudes que não têm princípio em Deus, são virtudes falsificadas, porque tudo o que não tem princípio em Deus não pode dizer-se nem amor, nem virtude, mas sim luz aparente que acaba por converter-se em trevas".

(3) Em seguida, acrescentou:

(4) "Como por exemplo: Um confessor trabalha, sacrifica-se tanto por uma alma, isto é coisa santa, aparentemente chega ao heroísmo; porém, se isto o faz porque obteve, ou espera obter alguma coisa, o princípio de seu sacrifício não está em Deus, senão em si mesmo e por si mesmo, portanto, não se pode dizer virtude".

+ + + +

6-98

Março 23, 1905

### **Glória e complacência de Jesus.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, por pouco tempo veio o bendito Jesus e eu lhe disse: "Senhor, é a tua glória o meu estado?"

(2) E Ele: "Minha filha, toda minha glória e toda minha complacência, é que te quero toda mais em Mim".

(3) Depois acrescentou: "O tudo está na desconfiança e temor da alma em si mesma, e na confiança e firmeza em Deus".

(4) Dito isto desapareceu.

+ + + +

6-99

Março 28, 1905

### **Efeitos da perturbação. Encontro contínuo de Jesus com a alma.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, quando mal chegou o bendito Jesus, e tendo eu dito a uma alma perturbada: "Pensa em não querer estar perturbada, não só por teu bem, mas muito mais por amor de Nosso Senhor, porque a alma perturbada não só está ela perturbada, senão que



faz se perturbar a Jesus Cristo". Depois disse entre mim: "Que disparate disse, Jesus não pode perturbar-se jamais". Então ao vir me disse:

(2) "Minha filha, em lugar de um absurdo há dito uma verdade, porque em cada alma formo uma Vida Divina, e se a alma está turbada, esta Vida Divina que Eu vou formando fica também turbada; e não só isto, senão que jamais chega a cumprir-se perfeitamente".

(3) E como relâmpago se foi. Então eu continuei meu acostumado trabalho interior sobre a Paixão, e tendo chegado àquele momento do encontro de Jesus e Maria no caminho à cruz, de novo fez-se ver e disse-me:

(4) "Minha filha, também com a alma me encontro continuamente, e se no encontro que faço com a alma a encontro em ato de exercitar as virtudes e unida Comigo, me recompensa da dor que sofri quando encontrei minha Mãe tão dolorosa por minha causa".

+ + + +

6-100  
Abril 11, 1905

### **A perseverança é selo da vida eterna, e desenvolvimento da vida divina.**

(1) Estando muito aflita pela privação de meu adorável Jesus, estava dizendo para mim: "Como se fez cruel comigo, eu mesma não sei entender como seu bom coração pode chegar a fazê-lo, e além disso, se o perseverar lhe agrada tanto, como é que minha perseverança não comove seu bom coração?" Enquanto dizia estes e outros disparates, de improviso veio e me disse:

(2) "Certamente a coisa que mais me agrada da alma é a perseverança, porque a perseverança é selo da vida eterna e desenvolvimento da Vida Divina. Porque assim como Deus é sempre antigo e sempre novo e imutável, assim a alma com a perseverança, com tê-la praticado sempre é antiga, e com a atitude de fazer é sempre nova, e cada vez que a faz renova-se em Deus, permanecendo nele imutável, e sem se dar conta. E como com a perseverança faz aquisição contínua da Vida Divina em si mesma, adquirindo a Deus sela a vida eterna. Pode haver selo mais seguro que o próprio Deus?"

+ + + +

6-101  
Abril 16, 1905

### **Sofrer é reinar.**

(1) Continuando meu habitual estado, por pouco tempo fez-se ver meu amável Jesus com um cravo dentro do coração, e aproximando-se a meu coração me tocava com seu mesmo prego, eu sentia penas mortais, e depois me disse:

(2) "Minha filha, este prego me põe o mundo até dentro de meu coração, e me dá uma morte

contínua, assim que por justiça, como eles me dão morte contínua, assim permitirei que se dêem morte entre eles, matando-se como cães".

(3) E enquanto dizia isto, fazia-me ouvir os gritos dos revoltosos, tanto que fiquei ensurdecida por quatro ou cinco dias. Por isso, estando sofrendo muito, pouco depois voltou e me disse:

(4) "Hoje é o dia das palmas em que fui proclamado Rei. Todos devem aspirar a um reino, e para adquirir o reino eterno é necessário que a criatura adquira o regime de si mesma com o domínio de suas paixões. O único meio para isso é o sofrer, porque o sofrer é reinar, isto é, com a paciência se põe em ordem a si mesmo, fazendo-se rei de si mesmo e do reino eterno".

+ + + +

6-102  
Abril 20, 1905

### **A humanidade nestes tempos encontra-se como um osso fora de lugar.**

#### **Como saber se as paixões foram dominadas.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, quando mal chegou o bendito Jesus, quase em ato de castigar as nações, me disse:

(2) "Minha filha, as criaturas me laceram a carne, pisoteiam meu sangue continuamente, e Eu permitirei que suas carnes sejam laceradas e seu sangue derramado. A humanidade nestes tempos se encontra como um osso fora de lugar, fora de seu centro, e para colocá-lo em seu lugar e fazê-lo entrar novamente em seu centro, é necessário que o destrua".

(3) Depois, acalmando-se um pouco continuou: "Minha filha, a alma pode saber se tem dominado suas paixões, se quando tocada pelas tentações ou pelas pessoas, não as toma em conta, como por exemplo: É tentada pela impureza; se tem dominado esta paixão a alma não faz caso e a mesma natureza fica em seu posto; se não a tem dominado, a alma se entristece, se aflige, e em seu corpo sente correr um rio purulento. Ou uma pessoa mortifica, injuria a outra; se esta dominou a paixão da soberba fica em paz, se não assim for, sente correr um rio de fogo, de desprezo, de altaneira, que a põe toda alterada, porque a paixão quando existe, quando chega a ocasião, sai, e assim por diante".

+ + + +

6-103  
Maio 2, 1905

#### **Três tipos de ressurreição contém o sofrimento.**

(1) Continuando um pouco mais do que o habitual meus sofrimentos, meu bom Jesus ao vir disse-me:

(2) "Minha filha, o sofrer contém três tipos de ressurreição, isto é: o sofrer faz ressurgir a alma à graça; segundo, adentrando-se o sofrer reúne as virtudes e ressurge à santidade; terceiro, continuando o sofrer, o sofrer aperfeiçoa as virtudes, as embeleza de esplendor, formando uma

bela coroa, e coroada a alma ressurge à glória na terra, e à glória no Céu".

(3) Dito isto desapareceu.

+ + + +

6-104  
Maio 5, 1905

### **Efeitos da Graça.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, quando veio o bendito Jesus, parecia que de dentro de seu interior saía outra imagem toda igual a Ele, só que menor. Eu fiquei maravilhada ao ver isto e Ele me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que pode sair de dentro de uma pessoa se chama parto, e este parto se torna filho de quem o pare. Agora, esta minha filha é a Graça, que saindo de Mim se comunica a todas as almas que a querem receber, e as converte em outros tantos filhos meus; e não só isso, senão que tudo o que pode sair de bem, de virtude destes segundos filhos, se tornam filhos da Graça. Vê um pouco que longa geração de filhos se forma a Graça só que recebam; mas quantos a rejeitam, e minha filha se volta a meu seio só e sem prole".

(3) Enquanto dizia isto, aquela imagem fechou-se dentro de mim, enchendo-me toda de si mesma.

+ + + +

6-105  
Maio 9, 1905

### **A alma unida à Graça pode fazer o que a morte deve fazer à natureza.**

(1) Continuando o meu estado habitual, parecia-me que o meu adorável Jesus saía de dentro de Meu interior e com uma voz doce e afável dizia:

(2) "E por que minha filha tudo o que a morte deve fazer à natureza, não pode fazê-lo antecipadamente a alma unida à Graça? Isto é, fazê-la morrer antecipadamente, por amor de Deus, a tudo o que deverá morrer. Mas esta bem-aventurada morte chega a fazê-la quem somente faz contínua morada com a minha Graça, porque vivendo com Deus é mais fácil morrer a tudo o que é obsoleto. E a alma vivendo em Deus e morrendo a todo o resto, a mesma natureza vem antecipar os privilégios que a devem enriquecer na ressurreição, ou seja, sentir-se-á espiritualizada, deificada e incorruptível, além de todos os bens em que participará a alma sentindo-se partícipe de todos os privilégios da Vida Divina, e além disto a diferença de glória que estas almas terão no Céu, serão tão diferentes das outras, como é diferente o Céu da terra".

(3) Dito isto desapareceu.

+ + + +

6-106

**Meio para não perder o amor de Jesus.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, quando veio meu bendito Jesus, eu, só ao vê-lo, não sei por que disse:

(2) "Senhor, no entanto há uma coisa que lacera minha alma, o pensamento de que posso perder seu amor".

(3) E ele: "Minha filha, quem te disse? Em todas as coisas, a minha paterna bondade providenciou os meios para ajudar a criatura, desde que estes meios não sejam rejeitados. Portanto, o meio para não perder meu amor, é fazer dele e de tudo o que me concerne, como se fossem coisas próprias; pode alguém perder tudo o que é seu? Não, certamente, no máximo se não tem estima de suas coisas não terá cuidado de guardá-las, mas se não as estima e não a custódia é sinal de que não as ama, portanto aquele objeto não contém mais vida de amor e não se pode incluir entre as coisas próprias. Mas meu amor quando se faz próprio, se estima, se conserva, se tem sempre à vista, de modo que não pode perder o que é seu, nem em vida nem em morte".

+ + + +

6-107

Maio 15, 1905

**O caminho da virtude é fácil.**

(1) Continuando o meu estado habitual, por pouco tempo veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, dizem que o caminho da virtude é difícil. Falso, é difícil para quem não caminha, porque não conhecendo nem as graças, nem os consolos que deve receber de Deus, nem a facilitação ao caminhar, parece-lhe difícil, e sem caminhar sente todo o peso do caminho. Mas para quem caminha lhe é facilíssimo, porque a graça que a inunda a fortalece, a beleza das virtudes a atrai, o Divino Esposo das almas a leva apoiada no próprio braço, acompanhando-a no caminho, e a alma em vez de sentir o peso, a dificuldade do caminhar, quer apressar o caminho para chegar mais rápido ao final do caminho e do seu próprio centro".

+ + + +

6-108

Maio 18, 1905

**O amor merece a preferência acima de tudo.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o medo tira a vida ao amor; e não só isto, mas também as mesmas virtudes que não têm princípio no amor, diminuem a vida do amor na alma; enquanto em todas as coisas o amor merece a preferência, porque o amor torna fácil todas as coisas; enquanto as mesmas virtudes que não têm princípio no amor, são como tantas vítimas que vão acabar no matadouro, ou seja, na

destruição das mesmas virtudes".

+ + + +

6-109

Maio 20, 1905

### **Modo de sofrer.**

(1) Esta manhã estava pensando quando o bendito Jesus ficou todo deslocado sobre a cruz, e dizia entre mim: "Ah! Senhor, quão compenetrado pudeste ficar destes atrozes sofrimentos, e como tua alma pôde ficar afligida". E enquanto isso, quase como uma sombra veio e me disse:

(2) "Minha filha, Eu não me ocupava de meus sofrimentos, senão que me ocupava da finalidade de minhas penas, e como em minhas penas via cumprida a Vontade do Pai, sofria, e em mim mesmo sofrer encontrava o mais doce repouso, porque fazer a Vontade Divina contém este bem, que enquanto se sofre ali se encontra o mais belo repouso; e se se goza, e este gozar não é querido por Deus, no mesmo gozar se encontra o mais atroz tormento. Além disso, quanto mais me aproximava do final das penas, ansiando cumprir em tudo a Vontade de Pai, assim me sentia mais iluminado e meu repouso se fazia mais belo. Oh! Como é diverso o modo que têm as almas, se sofrem ou operam não têm nem a mira no fruto que podem recolher, nem o cumprimento da Vontade Divina, concentram-se todas na coisa que fazem, e não vendo os bens que podem ganhar, nem o doce repouso que leva a Vontade de Deus, vivem angustiadas e atormentadas, e rejeitam quanto mais podem o sofrer e o agir, acreditando encontrar repouso e ficam mais atormentadas que ao princípio".

+ + + +

6-110

Maio 23, 1905

### **Para não sentir perturbações, a alma deve apoiar-se bem em Deus.**

(1) Esta manhã me encontrei fora de mim mesma, e sentia uma pessoa em meus braços e a cabeça apoiada sobre o ombro, e eu não conseguia ver quem era, por isso o puxei com força dizendo: "Diga-me ao menos quem é".

(2) E Ele: "Eu sou o todo".

(3) E eu ao ouvir dizer que era o todo, disse: "E eu sou o nada. Olhe Senhor quanta razão tenho em querer que este nada esteja unida com o Todo, de outra maneira será como um punho de pó que, o vento espalha". Enquanto fazia isto, via uma pessoa que duvidava e dizia: "Por que será que por cada pequena coisa se sente tanta perturbação?" E eu, por uma luz que vinha do bendito Jesus, disse: "Para não sentir perturbações a alma deve fundir-se bem em Deus, e toda si mesma

tender a Deus como a um só ponto, e ver as outras coisas com olho indiferente, mas se fizer de outra maneira, em cada coisa que faça, veja ou sinta, a alma se sentirá investida de um mal-estar, como de uma febre que volta à alma toda afastada, perturbada, sem poder entender-se ela mesma.

+ + + + +

6-111  
Maio 25, 1905

### **A imagem de Jesus na alma.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, via o bendito Jesus fora e dentro de meu interior, se fora o via menino, menino o via dentro; se o via crucificado por fora, também o via dentro. Eu fiquei admirada e Ele me disse:

(2) "Minha filha, quando minha imagem está completamente formada no interior da alma, qualquer forma que queira tomar externamente para voltar a me olhar, ela toma minha mesma imagem que formei na alma. Que maravilha, então!

+ + + +

6-112  
Maio 26, 1905

### **Quando a alma é toda de Jesus, Ele sente o seu murmúrio no seu Ser.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, encontrei o Menino Jesus nos braços e estava a dizer-lhe: "Meu querido, sou toda e sempre tua; ah! não permita que corra em mim nada, embora seja uma sombra que não seja tua".

(2) E Ele: "Minha filha, quando a alma é toda minha, Eu sinto um murmúrio contínuo de seu ser em Mim; este seu murmúrio contínuo eu o sinto correr em minha voz, em meu coração, na mente, nas mãos, em meus passos e até em meu sangue. Oh! Como me é doce este seu murmúrio em Mim, e conforme o sinto vou repetindo: "Tudo, tudo, tudo desta alma é meu, e Eu te amo, te amo muito". E nela selo o murmúrio do meu amor; e, quando eu sinto o seu, assim a alma sente meu murmúrio em todo seu ser, assim que se a alma em toda si mesma se sente correr meu murmúrio, é sinal de que é toda minha".

+ + + +

6-113  
Maio 29, 1905

### **Quem repousa nos braços da obediência, recebe todas as cores divinas.**

(1) Esta manhã, ao vir o bendito Jesus lançou-se nos meus braços como se quisesse repousar e disse-me:

(2) "Como uma criança repousa segura nos braços da mãe, assim a alma deve repousar nos braços da obediência, e quem repousa nos braços da obediência recebe todas as cores divinas, porque com quem verdadeiramente dorme se pode fazer o que se quer; assim quem verdadeiramente repousa nos braços da obediência, pode-se dizer que dorme, e Deus pode fazer à alma o que Ele quer".

+ + + +

6-114  
Maio 30, 1905

### **A vida de amor de Jesus.**

(1) Continuando o meu estado habitual, estava dizendo: "Senhor, o que queres de mim? Manifesta-me a tua Santa Vontade".

(2) E Ele: "Minha filha, quero-te toda em Mim, a fim de que possa encontrar tudo em ti. Assim como todas as criaturas tiveram vida na minha humanidade, e eu me satisfiz por todas, assim, estando toda em Mim, far-me-ás encontrar todas as criaturas em ti, isto é, unida Comigo me farás encontrar em ti a reparação por todos, a satisfação, o agradecimento, o louvor, e tudo o que as criaturas são obrigadas a dar-me. O amor, além da Vida Divina e humana me forneceu a terceira vida, que me fez germinar todas as vidas das criaturas em minha humanidade, é esta vida de amor, e que enquanto me dava vida, me dava morte contínua, me feria e me fortalecia, me humilhava e me exaltava, me amargurava e me adoçava, me atormentava e me dava delícias. O que não contém esta vida de amor incansável e disposta a qualquer coisa? Tudo, tudo nela se encontra, sua vida é sempre nova e eterna. Oh! Como gostaria de encontrar em ti esta vida de amor para ter-te sempre em Mim, e encontrar tudo em ti".

+ + + +

6-115  
Junho 2, 1905

### **A paciência é o alimento da perseverança.**

(1) Esta manhã, o bendito Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, a paciência é o alimento da perseverança, porque a paciência mantém em seu lugar as paixões e corrobora todas as virtudes, e as virtudes, recebendo da paciência a atitude da vida contínua, não sentem o cansaço que produz a inconstância, tão fácil para a criatura. Por isso a alma não se abate se é mortificada ou humilhada, porque rapidamente a paciência lhe fornece o alimento necessário, e forma um vínculo mais forte e estável de perseverança. Nem se é consolada e exaltada se eleva muito, porque a paciência alimentando a perseverança, se contém na moderação sem sair de seus limites. Além disso, assim como a paciência é alimento, e até enquanto uma pessoa se alimenta pode dizer que tem vida, não está morta; assim a alma, até que tenha paciência, desfrutará a vida da perseverança".

+ + + +

6-116  
Junho 5, 1905

**As cruzes são fontes batismais.**

- (1) Esta manhã ao vir o bendito Jesus me disse:
- (2) "Minha filha, as cruzes, as mortificações, são outras tantas fontes batismais, e qualquer espécie de cruz que está empapada no pensamento de minha Paixão, perde a metade da aspereza e diminui a metade do peso".
- (3) E como relâmpago desapareceu. Então eu fiquei fazendo certas adorações e reparos em meu interior, e de novo voltou e acrescentou:
- (4) "Qual não é meu consolo ao ver refeito em ti o que minha Humanidade fez tantos séculos antes, porque qualquer coisa que Eu determinei que cada alma fizesse, foi feita primeiro em minha Humanidade, e se a alma me corresponde, o que Eu fiz por ela o refaz de novo em si mesma, e se não, fica só feito em Mim mesmo, e Eu sinto por isso uma amargura indizível".

+ + + + +

6-117  
Junho 23, 1905

**Quem está unido com a Humanidade de Jesus, encontra-se à porta da sua Divindade.**

- (1) Continuando meu estado habitual, estava pensando em como Jesus Cristo morreu e que Ele não podia de modo algum temer a morte, porque estando tão unido com a Divindade, aliás, transmutado, já se encontrava seguro como um em seu próprio palácio; mas para a alma, oh! como é diferente. Enquanto estes e outros desatinos pensavam, o bendito Jesus veio e me disse:
- (2) "Minha filha, quem está unido com minha Humanidade já se encontra à porta de minha Divindade, porque minha Humanidade é espelho à alma, da qual se reflete a Divindade nela; quem se encontra nos reflexos deste espelho, entende-se que todo seu ser é transformado em amor, porque minha filha, tudo o que da criatura sai, até o movimento dos olhos, dos lábios, o mover dos pensamentos e todo o resto, tudo deveria ser amor e feito por amor, porque sendo meu Ser todo amor, onde encontro amor absorvo tudo em Mim, e a alma habita segura em Mim, como um em seu próprio palácio; então, que temor pode ter a alma ao morrer de vir a Mim, se já se encontra em Mim?"

+ + + +

6-118  
Julho 3, 1905

**Declarações de Jesus sobre o estado de Luisa.**

- (1) Continuando o meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma, e encontrei a Rainha Mãe com o menino Jesus nos braços, que lhe estava dando seu dulcíssimo leite; eu ao ver que o



menino sugava o leite do peito de nossa Mãe, lentamente o tirei do peito e me pus eu a sugar. Ao ver-me fazer isto, ambos sorriram da minha astúcia, mas deixaram-me chupar. Então depois disso, a Rainha Mãe me disse:

(2) "Toma o teu Querido e desfruta dele."

(3) Eu o tomei em braços e enquanto, fora, se escutavam rumores de armas e Ele me disse:

(4) "Este governo cairá".

(5) E eu: "Quando?"

(6) Tocando-se a ponta do dedo continuou: "Outra ponta de dedo".

(7) E eu: "Quem sabe quanto será esta ponta de dedo ante Ti". Ele não me prestou atenção, e eu não querendo saber estava dizendo: "Como gostaria de conhecer a Vontade de Deus a respeito de mim".

(8) E Ele me disse: "Toma um papel, que Eu mesmo te escreverei e declararei minha Vontade sobre ti".

(9) Eu não tinha e fui buscá-lo e dei-lhe, e o menino escrevia:

(10) "Declaro perante o Céu e a terra que é minha Vontade que a escolhi vítima; declaro que me fez doação da alma e do corpo, e sendo Eu o absoluto dono, quando a Mim me agrada participo das penas de minha Paixão, e eu em correspondência lhe abri a porta de minha Divindade; declaro que neste acesso me roga continuamente cada dia pelos pecadores, e toma um fluxo contínuo de vida em proveito dos mesmos pecadores".

(11) E escreveu tantas outras coisas que eu não me lembro muito bem, por isso as omito. Eu ao ouvir isto me senti toda confusa e disse: "Senhor, perdoa-me se me torno impertinente, isto que escreveste não queria sabê-lo, basta-me que o saibas Tu sozinho, o que queria saber é se é Tua vontade que continue neste estado". Eu em minha mente continuava pensando em se é Sua vontade que venha o confessor a me chamar à obediência, ou bem é minha fantasia o tempo que perco com o confessor, mas não quis dizê-lo temendo querer saber muito, convencendo-me eu mesma que se é Sua uma coisa, Será sua a outra vontade". E o menino Jesus continuou a escrever:

(12) "Declaro que é Minha vontade que continue neste estado, que venha te chamar à obediência o confessor o tempo que perdes com ele, e é Minha vontade que te surpreenda o temor de não ser Minha Vontade teu estado, este temor e dúvida te purifica de todo mínimo defeito".

(13) A Rainha Mãe e Jesus abençoaram-me, beijei-lhe a mão e encontrei-me em mim mesma.

+ + + +

6-119  
Julho 5, 1905

**A Humanidade de Jesus é música à Divindade.**

(1) Continuando meu estado habitual, eu estava fazendo minhas práticas internas habituais, e o bendito Jesus vindo me disse:

(2) "Minha filha, minha Humanidade é música à Divindade, porque todas minhas ações formavam tantas teclas para formar a música mais perfeita e harmoniosa, para recriar o ouvido divino; e a alma que se uniforma à minhas mesmas ações internas e externas, continua a música de minha própria Humanidade à Divindade".

+ + + +

6-120

Julho 18, 1905

**A alma não deve abrir o seu interior aos outros, só ao confessor.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, mal chegou o bendito Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, quando um confessor manifesta seu modo de agir interno às almas, perde o ímpeto de continuar agindo, e a alma, conhecendo o propósito que o confessor tem sobre ela, se tornará descuidada e debilitada em seu agir. Assim a alma, se manifesta seu interior aos demais, ao descobrir seu segredo evaporará o ímpeto, permanecendo toda debilitada; e se isto não ocorre com abrir-se ao confessor, é porque a força do sacramento mantém o vapor e aumenta a força e põe seu selo".

+ + + +

6-121

Julho 20, 1905

**Quando a alma não é fiel aos desejos de Deus,  
Deus interrompe seus desígnios sobre ela.**

(1) Esta manhã estava rezando por um sacerdote doente que havia sido meu diretor, e pensava entre mim: "Se tivesse continuado minha direção, teria estado doente ou não? E o bendito Jesus, ao vir, disse-me:

(2) "Minha filha, quem goza dos bens que há dentro de uma casa? Certamente quem está dentro, e embora uma pessoa tenha estado primeiro dentro, é sempre quem está no presente que os goza. Como um patrão, até enquanto um servo está com ele, paga-lhe e faz-lhe gozar dos bens que há em sua casa, quando se vai chama a outro, paga-lhe e lhe participa de seus bens. É assim que faço quando uma coisa é querida por mim, e é deixada por um, a transmito a outro, dando-lhe tudo o que estava destinado para o primeiro, assim que se tivesse continuado sua direção, estando seu estado de vítima teria gozado dos bens de seu estado, e unidos a quem atualmente te guia, por isso não estaria doente. E se o guia presente, apesar de sua santidade, não obtém o resto que quer, é porque não faz plenamente o que quero, e apesar de que goza dos bens, também alguns carismas não os merece".

+ + + +

6-122  
Julho 22, 1905

**Deus não olha para a obra, mas para a intensidade do amor no agir.**

(1) Estando irritada por não poder fazer certas mortificações, parecendo que o Senhor me abominava e por isso não permitia que as fizesse, o bendito Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, quem verdadeiramente me ama não se incomoda jamais de nada e busca converter todas as coisas em amor. Por que motivo você queria te mortificar? Certamente por amor meu, e eu te digo: "Por amor meu te mortifique, por amor meu toma os consolos, e um e o outro serão diante de Mim de igual peso". De acordo com a dose de amor que contém uma ação, ainda que indiferente, assim se aumenta o peso, porque Eu não olho a obra, mas a intensidade do amor que o obrar contém, por isso não quero nenhum incômodo em você, senão sempre paz, porque os abomino, as perturbações, é sempre o amor próprio que quer sair para reinar, ou o inimigo para fazer mal".

+ + + +

6-123  
Agosto 9, 1905

**Efeitos da paz e da perturbação.**

(1) Continuando meu habitual estado, me sentia um pouco perturbada, e o bendito Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, a alma em paz e que todo seu ser tende a Mim, goteja de sua alma gotas de luz que caem sobre minhas vestes e formam meu adorno; pelo contrário, a alma turbada goteja trevas e formam o adorno diabólico. E não só isto, senão que a turbção impede o caminho à graça, e torna inútil à criatura para obrar o bem".

(3) Em seguida, acrescentou: "Se a alma a cada coisa se perturba, é sinal de que está cheia de si mesma; se uma coisa que lhe acontece se perturba e a outra não, é sinal de que tem alguma coisa de Deus, mas há muitos vazios por preencher; se nada a turba, é sinal de que toda está cheia de Deus. Oh! Quanto mal faz a perturbação à alma, até rejeitar a Deus e enchê-la toda de si mesma".

+ + + +

6-124  
Agosto 17, 1905

**Toda a glória de uma alma, é ouvir dizer que de tudo o que tem,  
nada é seu, senão tudo é de Deus.**

(1) Continuando o meu estado habitual, via a Rainha Mãe a dizer ao nosso Senhor: "Venha, venha

ao seu jardim para se deleitar." Parecia que me apontava a mim. Eu ao ouvir isto me sentia cheia de vergonha e dizia entre mim: "Eu não tenho nem pingo de bem, como se poderá deleitar? Enquanto isso pensava o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, por que te ruborizas? Toda a glória de uma alma é ouvir dizer que tudo o que tem, nada é seu, senão que tudo é de Deus. E Eu em correspondência lhe digo que tudo o que é meu é seu".

(3) E enquanto dizia isso, parecia que meu pequeno jardim feito por Ele mesmo, se unia com o seu grandiosíssimo jardim que tinha em seu coração, e se faziam um só e nos deleitávamos juntos, e depois me encontrei em mim mesma.

+ + + +

6-125  
Agosto 20, 1905

**A Graça toma tantas imagens em torno da alma, por  
quantas são as perfeições e virtudes divinas.**

(1) Esta manhã o bendito Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, se a alma em todas as suas ações opera tudo por Deus e para agradar só a Deus, a graça entra por todas as partes na alma, como uma casa quando estão abertos balcões, portas, janelas, a luz do sol entra por toda parte e goza toda a plenitude da luz, assim a alma goza toda a plenitude da luz divina. E esta luz com a correspondência da alma vai sempre aumentando, até converter-se toda ela em luz; mas se depois faz diversamente, a luz entra pelas fissuras e na alma tudo é trevas. Minha filha, a quem me dá tudo, dou tudo, por isso minha Graça, não sendo a alma capaz de receber tudo junto ao meu Ser, toma tantas imagens em torno da alma por quantas são minhas perfeições e virtudes, assim que toma a imagem da beleza e comunica a luz da beleza na alma; a imagem da sabedoria, e comunica a luz da sabedoria; a imagem da bondade, e comunica a bondade; a imagem da santidade, da justiça, da força, do poder, da pureza, e comunica-lhe a luz da santidade, da justiça, da força, do poder e da pureza, e assim por diante; de modo que a alma está adornada não por um sol, mas por tantos sóis por quantas são minhas perfeições, e estas imagens estão em torno de cada alma, só que para quem está aberta e corresponde, estão todas em atividade, trabalhando; para quem não, estão como adormecidas para aquelas almas, assim que pouco ou nada podem empregar sua atividade".

+ + + +

6-126  
Agosto 22, 1905

**Quem divide com Jesus o peso dos seus sofrimentos, isto é,  
o trabalho da Redenção, vem participar dos ganhos do trabalho da Redenção.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, assim que chegou meu adorável Jesus me transportou para fora de mim mesma, e me participava seus sofrimentos. Depois me disse:

(2) "Minha filha, quando duas pessoas dividem o peso de um trabalho, juntas dividem o pagamento que recebem por aquele trabalho, e tanto um como outro podem fazer bem a quem quiserem com aquele pagamento. Então, dividindo Tu Comigo o peso de meus sofrimentos, isto é, o trabalho da minha Redenção, vens a participar no ganho do trabalho da Redenção; e sendo dividida entre Eu e Tu o pagamento de nossas penas, Eu posso fazer bem a quem quero, em geral e também em modo especial; assim você, é livre de fazer bem a quem quiser com o pagamento que lhe corresponde. Este é o lucro de quem divide Comigo minhas penas, que só é concedido ao estado de vítima, e o lucro de quem lhe está mais próximo, porque estando perto, mais facilmente participa dos bens que um possui; por isso minha filha, alegra-te quando mais te participo minhas penas, porque maior será a parte do teu pagamento".

+ + + +

6-127  
Agosto 23, 1905

**Se a alma faz tudo por Deus, permanece extinta na chama do amor divino.  
Pensar em si mesmo nunca é virtude, mas sempre vício.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, se a alma faz tudo por Mim, imita aquelas pequenas borboletas que giram e giram em torno de uma chama e ficam extintas naquela mesma chama. Assim a alma, segundo o perfume de suas ações, de seus movimentos e desejos oferecidos a Mim, assim gira em torno de Mim, agora ao redor dos olhos, agora ao rosto, agora às mãos, agora ao coração; segundo as diversas ofertas que me vai fazendo, e com o seu contínuo girar em torno de Mim permanece toda extinta na chama do meu amor, sem tocar as chamas do purgatório".

(3) Depois desapareceu, e tendo regressado acrescentou:

(4) "O pensar em si mesmo é o mesmo que sair de Deus e voltar a viver em si mesmo. Além disso, pensar em si mesmo nunca é virtude, mas sempre vício, mesmo que fosse sob aspecto de bem".

+ + + +

6-128  
Agosto 25, 1905

**As verdadeiras virtudes devem ter as raízes no coração de Jesus,  
e desenvolver-se no coração da criatura.**

(1) Esta manhã ao vir o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a alma deve viver em meu coração, e as mesmas virtudes, deve fazer de modo

que as raízes estejam em meu coração e desenvolvê-las em seu coração; de outra maneira se podem ter as virtudes naturais, ou bem de simpatia, as quais se chamam virtudes a tempo e circunstância, e são mutáveis; enquanto as virtudes que a raiz está fixa em meu coração e desenvolvida na alma, são estáveis e se adaptam a todos os tempos e a todas as circunstâncias, e são iguais para todos, ao contrário aquelas não, e acontece que sentem uma caridade ilimitada por uma pessoa, ou seja, a um tempo são todo fogo, fazem verdadeiros sacrifícios, gostariam de pôr a vida; mas se apresenta outra, e ainda que seja mais necessitada que a primeira, num momento se muda a cena, se fazem de gelo, nem sequer querem fazer o sacrifício nem de ouvir, nem de dizer uma palavra, estão desenganadas e a despedem irritadas, furiosas; é porventura esta caridade aquela que a raiz está fixa no meu coração? Certamente que não, pelo contrário, é caridade viciosa, toda humana e de simpatia, que a um momento parece florescer, e em outro se seca e desaparece. Alguma outra é obediente a uma pessoa, submissa, humilde, faz-se um trapo, de modo que aquela pessoa pode fazer com ela o que quiser; mas com outra é desobediente, relutante, soberba; é acaso esta obediência que sai de meu coração, que obedece a todos, até aos mesmos carrascos? Não, certamente. Outra é paciente em certas ocasiões, mesmo em sofrimentos sérios, parece um cordeiro que nem sequer abre a boca para lamentar-se; mas diante de outro sofrimento, talvez menor, monta em fúria, irrita-se, amaldiçoa; é talvez esta a paciência que a raiz está fixa em meu coração? Não, certamente. Outra, um dia é todo fervor, ora sempre, até transgredir os deveres do próprio estado; outro dia recebeu um encontro um pouco desagradável, sente-se fria, abandona de fato a oração até transgredir os deveres de um cristão, as orações de obrigação; É este o meu espírito de oração, que cheguei a suar sangue, a sentir a agonia da morte, e no entanto não negligenciei um só momento a oração? Certamente que não, e assim de todas as outras virtudes. Só as virtudes que estão radicadas em meu coração e enxertadas na alma são estáveis e permanecem, e resplandecem cheias de luz; as outras, enquanto aparecem como virtudes são vícios, aparecem como luz e são trevas".

(3) Disse isto e desapareceu. Eu continuava desejando-o, e voltou e acrescentou:

(4) "A alma que me deseja sempre se embebe de Mim continuamente, e Eu sentindo-me embebido pela alma me embebo da alma, de modo que onde quer que volte, encontro-a com seus desejos e a toco continuamente".

+ + + +

6-129  
Agosto 28, 1905

**O coração de Jesus se ata com os corações humanos, e estes tomam tudo do coração Dele, até sua própria Vida, se lhe correspondem.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus ao vir me fazia ver seu amável coração, e de dentro saíam

como tantos fios resplandecentes de ouro, de prata, vermelhos, e parecia que formavam uma rede, e fio por fio amarrava todos os corações humanos. Eu fiquei admirada ao ver isto, e Ele me disse: (2) "Minha filha, meu coração se liga com estes fios a todos os afetos, os desejos, os batimentos, o amor e até a própria vida dos corações humanos, em tudo similares ao meu coração humano, só diferentes na santidade, e tendo-os atado, desde o Céu, como se movem meus desejos, o fio dos desejos estimula os desejos deles; se se movem os afetos, o fio dos afetos move os afetos deles; se amo, o fio do amor estimula o amor deles; e o fio da minha vida lhes dá a vida. Oh! Que harmonia entre o Céu e a terra, entre meu coração e os corações humanos, mas isto o adverte só quem me corresponde; mas quem faz algo de má vontade, com o vigor de sua vontade nada adverte e manda ao vazio as operações de meu coração humano.

+ + + +

6-130  
Setembro 4, 1905

**Em todos os tempos, Deus teve almas que receberam, por quanto pode uma criatura, a finalidade da Criação, Redenção e Santificação.**

(1) Continuando o meu habitual estado, o meu adorável Jesus fazia-me ver a sua Santíssima Humanidade, todas as suas chagas, as suas tristezas, e do interior das suas chagas e até das suas gotas de sangue saíam tantos ramos cheios de frutos e flores, e parecia que me comunicava seus sofrimentos e todos seus ramos carregados de flores e frutos. Eu fiquei maravilhada ao ver a bondade de nosso Senhor que me participava todos seus bens, sem excluir-me de nada de tudo o que Ele continha; e o bendito Jesus me disse:

(2) "Filha amada minha, não te admires do que vês, porque não estás sozinha ou és única, porque em todos os tempos tive almas, que, na medida em que uma criatura pode, de algum modo, receber a finalidade da criação, redenção e santificação, e que a criatura possa receber todos os bens pelos quais a criei, redimi e santifiquei; caso contrário, se eu não estivesse em todo o tempo, mesmo que fosse um apenas, se frustraria toda minha obra, pelo menos por algum tempo. Esta é a ordem da minha providência, da minha justiça e do meu amor, que em cada tempo tivesse ao menos uma só a que Eu pudesse participar todos os bens, e que a criatura me desse tudo o que me deve como criatura, de outra maneira, em que aproveitaria manter o mundo? Num momento o destroçaria; e por isso precisamente escolho as almas vítimas, porque assim como a divina justiça encontrou em Mim tudo o que deveria encontrar em todas as criaturas, e participou-me todos juntos os bens que teria participado a todas as criaturas, de modo que a minha humanidade continha tudo, assim nas vítimas encontro tudo nelas e lhes compartilho todos os meus bens. No tempo da minha Paixão tive a minha amadíssima Mãe, que enquanto Lhe participava todas as

minhas penas e todos os meus bens, Ela como criatura estava atentíssima a reunir em Si tudo o que me teriam feito as criaturas, assim que Eu encontrava nela toda a minha satisfação e toda a gratidão, o agradecimento, o louvor, a reparação, a correspondência que devia encontrar em todos os outros. Logo vinha a Madalena, João, e assim em todos os tempos da Igreja, por isso, para fazer que ditas almas me fossem mais agradáveis e pudesse sentir-me atraído a dar-lhes tudo, as previno primeiro e logo lhes enobreço a alma, o corpo, o trato, e até a voz, de modo que uma só palavra tem tanta força, é tão graciosa, doce, penetrante, que tudo me comove e me entenece, me transforma muda-me e eu digo: Ah! É esta a voz de minha amada, não posso fazer menos que escutá-la, seria como se quisesse negar-me a Mim mesmo o que quer, se não devo escutá-la convém-me tirar a vontade de fazê-la falar, mas mandá-la vazia jamais; assim que entre ela e eu há tal eletricidade de união, que a própria alma não pode compreender tudo nesta vida, ainda que o compreenda com toda clareza na outra".

+ + + +

6-131  
Setembro 6, 1905

### **O mal da distração.**

(1) Esta manhã, depois de ter esperado muito, via nosso Senhor crucificado, e eu estava beijando as chagas de suas mãos, reparando e rogando que santificasse, aperfeiçoasse, purificasse todas as obras humanas por amor do que havia sofrido em suas santíssimas mãos, e o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, as obras que mais irritam minhas mãos, e que mais me amargam e ampliam minhas chagas são as boas obras feitas com distração, porque a distração tira a vida às boas obras, e as coisas que não têm vida estão sempre próximas a apodrecer, por isso a Mim me dão náuseas, e ao olho humano é mais escândalo a boa obra feita sem atenção do que o próprio pecado, porque o pecado é conhecido como trevas, e não é maravilha que as trevas não dêem luz; mas a boa obra que é luz e dá trevas ofende tanto ao olho humano, que não sabe mais onde encontrar a luz, e por isso encontra um obstáculo no caminho do bem".

+ + + +

6-132  
Setembro 8, 1905

### **A verdadeira caridade é fazer o bem ao próximo, porque é imagem de Deus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, assim que veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a verdadeira caridade é quando fazendo o bem ao próximo, o faz porque é minha imagem. Toda a caridade que sai deste ambiente não se pode dizer caridade; se a alma quer o mérito da caridade não deve sair jamais deste ambiente de ver em tudo a minha imagem. Tanto é verdade que nisto está a verdadeira caridade, que a minha caridade não sai jamais deste



ambiente, tanto ama a criatura porque é imagem minha, e se com o pecado deforma esta minha imagem, não sinto mais amá-la, mas a abomino; e conservo as plantas, os animais, porque servem a minhas imagens, e a criatura deve adaptar-se toda ela mesma a exemplo de seu Criador".

+ + + +

6-133  
Setembro 17, 1905

### **Como você pode participar das dores da Rainha Mãe.**

(1) Tendo sofrido muito pela privação de meu dulcíssimo Jesus, esta manhã, dia das dores de Maria Santíssima, depois de haver-me de algum modo fatigado, veio e me disse:

(2) "Minha filha, que queres que tanto me almejas?

(3) E eu: "Senhor, o que tens para Ti, é o que desejo para Mim".

(4) E Ele: "Minha filha, para Mim tenho espinhos, pregos e cruz".

(5) E eu: "Bem, é isso que quero para mim". E me deu sua coroa de espinhos e me participava as dores da cruz, e depois acrescentou:

(6) "Todos podem participar nos méritos e nos bens que frutificaram das dores de minha Mãe. Quem antecipadamente se coloca nas mãos da providência, oferecendo-se a sofrer qualquer tipo de penas, misérias, enfermidades, calúnias e tudo o que o Senhor disponha sobre ela, vem a participar da primeira dor da profecia de Simeão. Quem atualmente se encontra nos sofrimentos e está resignado e está mais estreito Comigo, não me ofende, e como se me salvasse das mãos de Herodes, e são e salvo me conserva no Egito de seu coração, participa da segunda dor. Quem se encontra abatido de ânimo, árido e privado da minha presença, e está firme e fiel aos seus habituais exercícios, aliás, procura a ocasião de me amar e buscar-me mais, sem se cansar, vem participar dos méritos e bens que adquiriu a minha Mãe no meu extravio. Quem em qualquer ocasião que se encontre, especialmente de me ver ofendido gravemente, desprezado, pisoteado, e busca reparar-me, compadecer-me e rogar por aqueles mesmos que me ofendem, é como se encontrasse naquela alma a minha mesma Mãe, que se tivesse podido libertar-me dos meus inimigos, e participasse na quarta dor. Quem crucifica seus sentidos por amor de minha crucificação, e tenta copiar em si as virtudes de minha crucificação, participa do quinto. Quem está em contínua atitude de adorar, de beijar minhas chagas, de reparos, de agradecimentos e mais, em nome de todo o gênero humano, é como se me tivesse em seus braços, como me teve minha Mãe quando fui deposto da cruz, e participa do sexto sofrimento. Quem se mantém em minha graça e me corresponde, e não dá a nenhum outro albergue no próprio coração senão a Mim só, é como se me sepultasse no centro do coração, e participa no sétimo."

+ + + +

6-134

Outubro 10, 1905

**O sinal de que a alma está perfeitamente estreitada e unida com Jesus,  
é se está unida com todos os demais.**

(1) Estando muito afligida pelas fadigas que o bendito Jesus me faz sofrer ao esperá-lo, esta manhã ao momento de fazer-se ver me disse:

(2) "Minha filha, me desagrada sua tristeza e o ver-te como imersa em amarga aflição por minha privação. Sinto tanta pena de sua aflição, especialmente porque é por minha causa, que a sinto como se fosse minha, e é tão grande, que se todas as aflições dos outros se unissem, não me daria tanta pena como a sua só, porque é só por minha causa. É por isso que, me mostre seu rosto alegre e me faça ver que está contente".

(3) Depois aproximou-se estreitando fortemente a mim e acrescentou:

(4) "O sinal de que a alma está perfeitamente estreita e unida Comigo, é se está unida com todos os próximos. Assim como nenhuma nota discordante e mesclada deve existir com aqueles que estão visíveis na terra, assim nenhuma nota discordante de desunião pode existir com o invisível Deus".

+ + + +

6-135

Outubro 12, 1905

**O conhecimento de si mesma, esvazia a alma de si mesma e a enche de Deus.**

(1) Continuando meu habitual estado, quando veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o conhecimento de si mesma esvazia a alma de si mesma e a enche de Deus; e não só isto, na alma há muitos armários, e tudo o que no mundo se vê, de acordo com o conceito que se forma disso, assim, quem mais, quem menos, tomam seu lugar nestes armários. Agora, a alma que se conhece a si mesma e está cheia de Deus, sabendo que ela é nada, mas bem se sabe um vaso frágil, putrefato, fétido, cuida-se bem de fazer entrar em seu interior outras podridões fétidas, como são as coisas que se vêem no mundo. Seria um louco aquele que tendo uma chaga putrefata vai juntando mais podridão para colocá-la sobre sua chaga; conhecer-se a si mesma leva consigo o conhecimento das coisas do mundo, por isso, como tudo é vaidade, fugacidade, bens só disfarçados, enganos, inconstância de criatura, então conhecendo quais são as coisas em si mesmas, se cuida bem de fazê-las entrar em si mesma, e todos aqueles armários ficam cheios das virtudes de Deus".

+ + + +

6-136  
Outubro 16, 1905**Quanto mais a alma se aproxima do amor de Deus, mais perderá as virtudes.**

(1) Tendo lido um livro que tratava das virtudes, olhando para mim mesma estava pensativa porque não via em mim nenhuma virtude; se não fosse só porque quero amá-lo, quero-o, amo-o, e quero ser amada por Jesus bendito, nada, nada existiria em mim de Deus. Agora, encontrando-me em meu estado habitual, meu adorável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quanto mais a alma chega ao termo, para aproximar-se da fonte de todo bem, qual é o verdadeiro e perfeito amor de Deus, onde tudo ficará submerso e só o amor existirá para ser o motor de tudo, assim a alma perderá todas as virtudes que praticou na viagem, para encerrar tudo no amor e repousar de tudo para só amar; não perdem todos os bem-aventurados só por amar? Assim a alma, quanto mais caminha, menos sente o diversificado trabalho das virtudes, porque o amor investindo-as todas, as converte todas em si, tendo-as em si mesmo em repouso, como tantas nobres princesas, trabalhando ele só e dando-lhes vida a todas, e enquanto a alma não as alerta, no amor as encontra todas, porém mais belas, mais puras, mais perfeitas, mais enobrecidas, e se a alma as alerta é sinal de que estão divididas do amor. Como por exemplo, um recebe uma ordem, e a alma exercita a obediência por obedecer ao que dá a ordem para adquirir a virtude para sacrificar a vontade própria, e tantas outras razões que pode haver; agora, fazendo assim se adverte que se exercita a obediência, sente-se a fadiga, o sacrifício que leva consigo esta virtude. Outra obedece, não por obedecer ao que dá a ordem, nem por outras razões, mas sabendo que Deus se desgostaria por sua desobediência, vê Deus naquele que ordena, e por amor seu sacrifica tudo e obedece. A alma não adverte que obedece, senão só que ama, porque só por amor obedeceu, senão teria desobedecido o mesmo, e assim por diante. Por isso, ânimo no caminho, que quanto mais se caminha, tanto mais rápido saborearás a bem-aventurança eterna do único e verdadeiro amor, mesmo daqui".

+ + + +

6-137  
Outubro 18, 1905**O tudo está em aumentar o amor, e estar próximo de Jesus.**

(1) Esta manhã, encontrando-me no meu habitual estado, Jesus veio de improviso e disse-me:

(2) "Minha filha, que tolice, até nas coisas santas pensam em como contentar-se a si mesmos, se nas coisas santas me fazem a um lado, onde encontrarei Eu um lugar nas ações de minhas criaturas? Que engano! Enquanto o todo está em que as ações sejam precedidas pelo amor, em

levá-las a cabo, reunir quanto mais coisas possa para aumentar o amor, e estar tão próximo a Mim para beber da fonte de meu amor, para submergir tudo em meu amor. No entanto, que erro! Fazem tudo de maneira diversa".

(3) Disse isso e desapareceu.

+ + + +

6-138

Outubro 20, 1905

### **A Justiça Divina converte o fogo do pecado em fogo de castigo.**

- (1) Encontrando-me no meu estado habitual, depois de ter esperado muito, assim que veio o bendito Jesus, quase em ato de mandar castigos, disse-me:
- (2) "Minha filha, o pecado é fogo, minha justiça é fogo. Agora, devendo minha justiça permanecer sempre igual, sempre justa em seu agir, e não receber em si nenhum fogo profano, quando o fogo do pecado quer unir-se ao seu, derrama-o sobre a terra, convertendo-o em fogo de castigo".

+ + + +

6-139

Outubro 24, 1905

### **As misérias da natureza humana servem para reordenar nela a ordem de todas as virtudes.**

- (1) Considerando minha miséria, a debilidade da natureza humana, sentia-me um objeto abominável a mim mesma, e imaginava como sou mais abominável diante de Deus, e dizia entre mim: "Senhor, como se fez feia a natureza humana". E vindo me disse:
- (2) "Minha filha, nada saiu de minhas mãos que não seja bom, mas sim criei a natureza humana bela, mas de aparência enganosa, e se a alma a vê desprezível, purulenta, débil, abominável, isto serve à natureza humana como serve o esterco à terra, que quem não entende de tudo diria: Louco aquele que suja o terreno com esta sujeira, enquanto que quem entende que essa sujeira serve para fecundar a terra, para fazer crescer as plantas e fazer mais belos e saborosos os frutos. Assim criei a natureza humana com estas misérias para reordenar nela a ordem de todas as virtudes, de outra maneira ficaria sem o exercício das verdadeiras virtudes".
- (3) Então via em minha mente a natureza humana como se estivesse toda cheia de buracos, e nestes buracos estava o pus, a lama, e de dentro saíam ramos carregados de flores e frutos. Por isso compreendia que tudo está no uso que fazemos dela, inclusive das mesmas misérias.

+ + + +

6-140  
Novembro 2, 1905

**A alma deve uniformar-se à Divina Vontade, e a alma que se comporta deste modo, Jesus a faz viver d'Ele e n'Ele.**

- (1) Encontrando-me em meu estado habitual, estava muito afligida pela privação de meu adorável Jesus, e estava dizendo: "Ah Senhor! Eu não quero outra coisa que a Ti, não encontro outro contentamento mais que em Ti somente, e Tu me deixaste tão cruelmente?" Enquanto dizia, saiu de dentro de mim e disse:
- (2) "Ah! Isso mesmo, Eu sou apenas o seu contentamento, e eu encontro todo o meu contentamento em você, então se eu não tivesse outro, você sozinha me faria feliz. Minha filha, um pouco de paciência até que comecem as guerras, que depois nos colocaremos em ordem como antes".
- (3) E eu, sem saber o que dizia, eu mesma, disse: "Senhor, faze-as começar". Mas rapidamente acrescentei: "Senhor, enganei-me".
- (4) E Ele: "Tua vontade deve ser a minha, nada debes querer, ainda que seja coisa santa, que não seja uniforme à minha Vontade. No giro de minha Vontade quero que você gire sempre, sem sair um instante, para poder te tornar dona de Mim mesmo; Eu quero a guerra, também você. E com a alma que se comporta deste modo, Eu faço de meu Ser um círculo em torno dela, de modo a fazê-la viver de Mim e em Mim".
- (5) E desapareceu.

+ + + +

6-141  
Novembro 6, 1905

**Jesus em suas penas, sua finalidade era principalmente agradar em tudo e por todos ao Pai, e depois a redenção das almas.**

- (1) Pensando na Paixão de Nosso Senhor, dizia entre mim mesma: Quanto gostaria de entrar no interior de Jesus Cristo para poder ver tudo o que Ele fazia, e para ver o que mais agradava a seu coração, para poder fazê-lo também eu e atenuar suas penas oferecendo-lhe o que Ele mais gostava". Enquanto dizia isto, o bendito Jesus movendo-se em meu interior me disse:
- (2) "Minha filha, meu interior estava ocupado nas penas, principalmente a agradar em tudo e por todos ao meu amado Pai, e depois na redenção das almas; e a coisa que mais agradava a

meu coração ver a complacência que me mostrava o Pai ao me ver sofrer tanto por seu amor, assim que tudo reunia em Si, nem sequer um respiro, um suspiro se dispersou, senão que tudo recolheu para poder-se agradar e me mostrar sua complacência. E Eu estava tão satisfeito com isso, que se não tivesse outra coisa, a simples complacência de meu Pai me bastava para sentir-me satisfeito pelo que sofria; enquanto que por parte das criaturas, muito, muito da minha Paixão ficou disperso. E tanta era a complacência do Pai, que a torrentes derramava em minha Humanidade os tesouros da Divindade. Por isso acompanha minha Paixão desta maneira, que me dará muito gosto".

+ + + +

6-142  
Novembro 8, 1905

**A alma que se resigna à Divina Vontade chega a fazer de Deus seu alimento cotidiano.**

- (1) Tendo esperado muito, assim que Jesus veio me disse:
- (2) "Minha filha, à alma que se resigna a minha Vontade, lhe sucede como a aquele que, aproximando-se ao ver um belo alimento, sente o desejo de comê-lo, e estimulando o desejo passa a desfrutar daquele alimento e convertê-lo em sua carne e em seu sangue. Se não tivesse visto o belo alimento, não poderia vir o desejo, nem sentir o gosto, e continuaria a permanecer em jejum. Assim é a resignação à alma, enquanto se resigna, na mesma resignação descobre uma luz divina, e esta luz limpa a névoa que impede ver a Deus, e vendo-o, deseja gostar de Deus, e enquanto gosta Dele sente como se o comesse, de modo que o sente tudo transformado em si ao mesmo Deus. Assim que disto se entende que o primeiro passo é o resignar-se, o segundo é o desejo de fazer em tudo a Vontade de Deus, o terceiro fazer dele seu alimento primoroso cotidianamente, o quarto é consumir a Vontade de Deus na sua. Mas se não fizer o primeiro passo ficará em jejum de Deus".

+ + + +

6-143  
Dezembro 12, 1905

**A palavra de Deus é palavra fecunda que germina virtudes.**

- (1) Continuando o meu habitual estado, assim que veio o bendito Jesus me disse:
- (2) "Minha filha, quando a criatura opera o bem, parte dela uma luz que vai ao Criador, e esta luz dá glória ao Criador da luz, e embeleza com uma beleza divina a alma".
- (3) Depois vi o confessor que tirava o livro escrito por mim para o ler, e junto estava Nosso Senhor que dizia:
- (4) "A minha palavra é chuva, e assim como a chuva fecunda a terra, assim o sinal para saber

se o que está escrito neste livro é chuva da minha palavra, é ver se é palavra fecunda que germina virtudes.”

+ + + +

6-144

Dezembro 15, 1905

**Jesus quis ser crucificado e levantado na cruz, para fazer com que as almas, segundo o queiram, o encontrem.**

(1) Continuando meu habitual estado, estava pensando na Paixão de Jesus bendito, e fazendo-se ver crucificado me participava um pouco de suas dores dizendo-me:

(2) "Minha filha, quis ser crucificado e levantado na cruz para fazer que as almas, segundo me queiram me encontrem. Então você me ama como um professor porque você sente a necessidade de ser ensinada, e eu me abaixo para ensinar-lhe tanto as coisas pequenas como as mais altas e sublimes para torná-la mais instruída. Outro gemido no abandono, no esquecimento, gostaria de encontrar um pai, vem aos pés da minha cruz, e eu me faço pai lhe dando habitação em minhas chagas, por bebida meu sangue, por alimento minhas carnes, e por herança meu mesmo reino. Aquele outro está doente e me encontra médico, que não só o curo, mas dou-lhe os remédios seguros para não cair mais nas enfermidades. Este outro está oprimido por calúnias, por desprezos, e aos pés da minha cruz encontra o seu defensor, até lhe mudar as calúnias, os desprezos, em honras divinas; e assim por diante, assim quem me quer juiz encontra-me juiz, quem amigo, quem esposo, quem advogado, quem sacerdote, assim me acham. Por isso quis ser cravado de mãos e pés, para não me opor a nada do que querem, para fazer-me como querem; mas, ai! de quem, vendo que Eu não posso me mover, nem mesmo um dedo, se atrevem a me ofender".

(3) Enquanto dizia isto eu disse: "Senhor, quem são os que mais te ofendem?" E Ele acrescentou:

(4) "Aqueles que mais me fazem sofrer são os religiosos, os quais vivendo em minha Humanidade me atormentam e dilaceram minhas carnes em minha mesma Humanidade; enquanto quem vive fora de minha Humanidade, me lacera de longe".

+ + + +

6-145

Janeiro 6, 1906

**A oração é música ao ouvido de Jesus, especialmente se é de uma alma uniformada à sua Vontade.**

(1) Continuando o meu habitual estado, assim que veio o meu bendito Jesus e no ato em que estava orando, me estremeceu disse:

(2) "Minha filha, a oração é música ao meu ouvido, especialmente quando uma alma está toda uniformada à minha Vontade, de modo que não se adverte em todo seu interior mais que uma contínua atitude de vida de Vontade Divina. Esta alma é como se saísse outro Deus e me fizesse esta música, oh! como é agradável encontrar quem me pague com a mesma moeda e possa dar-me a honras divinas. Só quem vive em meu Querer pode chegar a tanto, porque todas as demais almas, embora fizessem e orassem muito, serão sempre coisas e orações humanas as que farão, não divinas, por isso não terão aquela potência e aquela atração a meu ouvido".

+ + + +

6-146

Janeiro 14, 1906

**Jesus forma a sua imagem na luz que sai da alma.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, assim que veio o bendito Jesus me disse:  
 (2) "Filha minha, Eu não estou contente quando saem da alma reflexos de luz, quero que seja luz o pensamento, luz a palavra, luz o desejo, luz as obras, luz os passos, e estas luzes unidas formam um sol, e neste sol vem formada toda minha imagem, e isto acontece quando faz tudo, tudo por Mim, torna-se toda luz, e assim como quem quer entrar dentro da luz solar não encontra obstáculo para poder entrar, assim Eu não encontro obstáculo neste sol que a criatura formou de todo seu ser; em troca, em quem não é toda luz encontro muitos impedimentos para formar minha imagem".

+ + + +

6-147

Janeiro 16, 1906

**Quem vive no ambiente da Vontade Divina está no porto de todas as riquezas.**

(1) Continuando meu habitual estado, por pouco tempo veio meu bendito Jesus e me disse:  
 (2) "Na verdade ninguém pode resistir, nem o homem pode dizer que não é verdade; por quanto mau e estúpido não pode alguém dizer que o branco é negro, e que o negro é branco, que a luz é trevas, e que as trevas são luz; só que quem a ama a abraça e a põe em ação, e quem não a ama fica perturbado e atormentado".  
 (3) E como relâmpago desapareceu, e pouco depois voltou e acrescentou:  
 (4) "Minha filha, quem vive no ambiente da minha Vontade está no porto de todas as riquezas, e quem vive fora deste ambiente da minha vontade está no porto de todas as misérias, por isso se diz no Evangelho que a quem tem lhe será dado, e a quem não tem lhe será tirado aquele pouco que tem, porque quem vive na minha vontade, estando no porto de todas as riquezas, não é maravilha que se irá enriquecendo sempre mais com todos os bens, porque vive em Mim como em



sua própria casa, e Eu, tendo-o em Mim, acaso serei avarento? Não lhe vou dar dia a dia, agora um favor, ora outro, e nunca deixarei de lhe dar até, que não lhe tenha participado todos os meus bens? Sim, certamente, ao contrário, quem vive no porto das misérias, fora de minha Vontade, já por si mesma a própria vontade é a maior das misérias e a destruidora de todo bem, que maravilha então que se tem um pouco de bem, não tendo contato com minha Vontade e vendo-o inútil naquela alma lhe seja tirado?"

Deo Gratias.

Nihil obstat  
Canonico Hanibale M. Di Francia  
Eccl.

Imprimatur  
Arcebispo Giuseppe M. Leo  
Outubro 1926

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

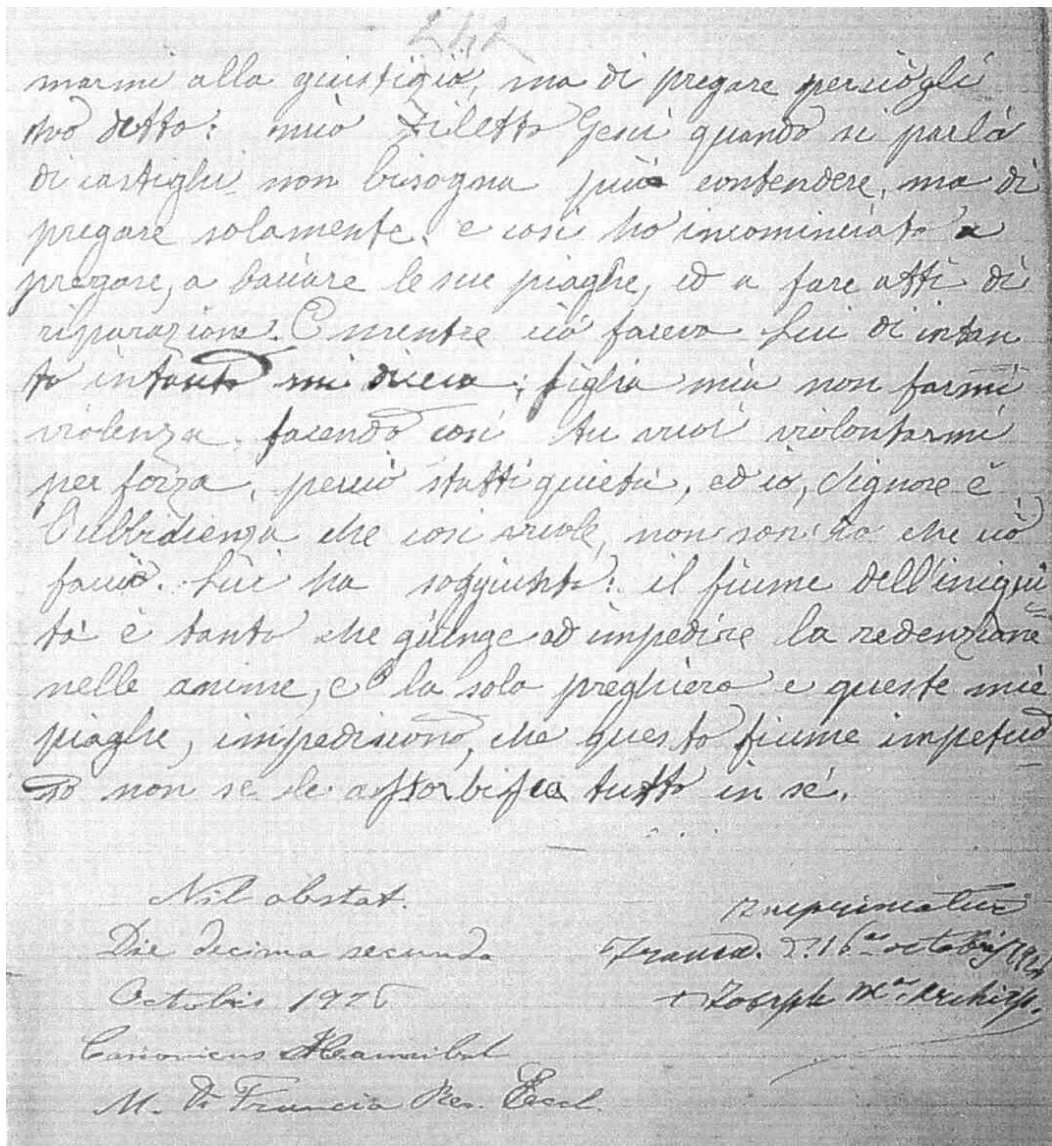
Imprima-se

Arcebisado de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigario Geral



marmi alla giustizia, ma di pregare per sé e per gli  
 altri: mio figlio Gesù quando si parla  
 di castighi non bisogna più contendere, ma di  
 pregare solamente, e così ho incominciato a  
 pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
 riparazione. E mentre io facevo lui di intanto  
 mi diceva: figlia mia non farmi  
 violenza, facendo così tu vuoi volentieri  
 per forza, perché statti quieta, ed io, signore è  
 l'ubbidienza che con vuole, non son io che io  
 faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
 tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
 nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
 piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
 so non se ne assorba tutto in sé.

Nil obstat.  
 Die Decima secunda  
 Octobris 1926  
 Canonicus Annibale  
 M. Di Francia Per. Carol.

Imprimatur  
 Franco. 16. Octobris 1926  
 Joseph M. Leo.



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

I. M. I.

7-1

Janeiro 30, 1906

### A constância ordena tudo.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, como é necessário que a alma seja constante em fazer o bem que começou, porque se bem tem princípio, mas não terá fim, e não tendo fim é necessário que uniforme-se aos modos do Eterno Deus. Deus é justo, é santo, é misericordioso, é Aquele que contém tudo, mas talvez por um só dia? Não, sempre, sempre, assim a alma não deve ser um dia paciente, humilde, obediente, e outro dia impaciente, soberba, caprichosa. Estas são virtudes quebradas, é um misto negro e branco, luz e trevas, tudo é desordem, tudo é confusão, modos todos diferentes dos de seu Criador. Em tais almas há guerra contínua, porque as paixões lhe fazem guerra, porque vendo-se nutridas freqüentemente esperam que a vitória seja delas; guerra por parte dos demônios, das criaturas e ainda por parte das mesmas virtudes, as que vendo-se desiludidas lhe fazem guerra encarniçada e terminam com náusea, e se se salvam estas almas, oh! quanto terá de trabalhar o fogo do purgatório. Ao contrário, para a alma constante tudo é paz, já a simples constância faz com que tudo esteja em seu posto, as paixões se sentem morrer, e quem é aquele que estando próximo a morrer pensa em fazer guerra a alguém? A constância é espada que põe tudo em fuga, é cadeia que ata todas as virtudes, de modo que se sente acariciada continuamente por elas, e o fogo do purgatório não trabalhará nada porque a constância ordenou tudo e a fez similar aos modos do Criador".

+ + + +

7-2

Fevereiro 9, 1906

**A união de nossas ações com as de  
Jesus é garantia de salvação.**

(1) Continuando meu habitual estado, vi a sombra do bendito Jesus, todo aflito e quase em ato de mandar castigos. Eu ao vê-lo disse: "No modo como está, quem poderá salvar-se, não só dos castigos, mas também da própria salvação?" E Ele, mudando aspecto disse:

(2) "Minha filha, a união das obras humanas com as minhas é garantia para salvar-se, porque se duas pessoas trabalham num mesmo terreno, o trabalho naquele terreno é garantia de que ambas deverão colher; assim quem une suas obras com as minhas, é como se trabalhasse em meu terreno, portanto não deveria colher no meu reino? Talvez você deva trabalhar junto Comigo em meu terreno, e você deve colher em um reino estranho a Mim? Ah, certamente não!"

+ + + +

---

<sup>1</sup> Este livro foi traduzido do espanhol.

7-3

Fevereiro 12, 1906

**As virtudes nos fazem chegar a certa altura.  
Na Divina Vontade não há limites.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, sentia-me toda oprimida pela privação de meu bendito Jesus, então, quando veio me disse:

(2) "Minha filha, todas as virtudes nas criaturas fabricam um muro de determinada altura, mas o muro da alma que vive na Vontade de Deus é um muro tão alto e profundo, que não se encontra nem a profundidade, nem a altura, e é todo de ouro puro e maciço, não sujeito a nenhum infortúnio, Porque estando este muro no Divino Querer, isto é, em Deus, o próprio Deus o conserva, e contra Deus não há poder que valha, e a alma, enquanto vive neste Querer Divino, é revestida por uma luz toda semelhante à daquele em que vive, tanto, que até no Céu resplandecerá mais que todos os outros e será para os mesmos santos ocasião de maior glória. j Ah! Minha filha, pense um pouco que ambiente de paz, de bens contém a única palavra: "Vontade de Deus", a alma, com o único pensamento de querer viver neste ambiente, já se sente mudada, sente um ar divino que a investe, sente perder seu ser humano, sente-se divinizada; de impaciente se torna paciente; de soberba, humilde, dócil, caritativa, obediente; em suma, de pobre se faz rica; todas as outras virtudes surgem para fazer coroa a este muro tão alto que não tem confins; porque Deus não tem confins, a alma fica perdida em Deus e perde seus próprios confins e adquire os confins da Vontade de Deus".

+ + + +

7-4

Fevereiro 23, 1906

**Como Jesus ficou pregado na cruz na Vontade do Pai.**

(1) Esta manhã estava pensando em Nosso Senhor, no momento em que o pregavam na cruz e o estava compadecendo, e o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, não foram só as mãos e os pés que foram pregados na cruz, mas todas as partículas de minha Humanidade, da alma e da Divindade ficaram todas cravadas na Vontade do Pai, porque a crucificação foi Vontade do Pai, por isso fiquei todo, em sua

Vontade, pregado e transmutado, isto era necessário porque que coisa é o pecado senão um retirar-se da Vontade de Deus, de tudo o que é bom e santo que Deus nos deu, crer por si mesmo algo, e ofender ao mesmo Criador? E Eu para reparar esta audácia e este ídolo próprio que se faz a criatura de si mesma, quis perder de todo a minha vontade e viver da Vontade do Pai, à custa de grande sacrifício".

+ + + +

7-5

Fevereiro 28, 1906

**A maior honra que a criatura pode dar a Deus é  
depende em tudo de sua Vontade Divina.**

**Modo como a Graça se comunica.**

(1) Esta manhã, o bendito Jesus assim que se fez ver me disse:

(2) "Minha filha, a maior honra que a criatura pode dar a Deus como Criador, é a de depender em tudo de sua Vontade Divina, e o Criador vendo que a criatura faz seu dever de criatura para com o Criador, comunica-lhe sua Graça".

(3) E enquanto dizia isto, saía uma luz de Jesus bendito e fazia-me compreender o modo como comunica a Graça. E eu compreendia assim: que a alma, por exemplo, sente nela um aniquilamento de si mesma, vê seu nada, sua miséria, inabilitada para fazer nem sequer uma sombra de bem, agora, enquanto se sente neste estado, Deus comunica sua Graça, e a Graça da verdade, Assim que a alma descobre em toda a verdade sem engano, sem trevas, e então o que Deus é por natureza: Verdade Eterna, que não pode enganar, nem ser enganada, a alma o torna por Graça, ou seja, a alma sente um desapego das coisas da terra, vê sua fugacidade, sua instabilidade, vê como tudo é falso, toda podridão, que merecem ser aborrecidas em vez de amadas. Deus enquanto a alma se sente neste estado, comunica sua Graça, e a Graça do verdadeiro amor e do amor eterno; comunica sua beleza, de tal modo que faz enlouquecer a alma amante, e a alma fica cheia do amor e da beleza de Deus, e então o que Deus é por natureza: Amor e beleza eterna, a alma o torna por Graça, e assim de todas as outras virtudes divinas, Porque se eu quisesse dizer tudo seria muito longo. Só acrescento que a Graça previne a alma, a excita, mas só se comunica e entra a tomar posse quando a alma mastiga essas verdades e como alimento as engole, por isso nem todos recebem os efeitos ditos acima,



Porque como relâmpagos, deixam-nos fugir da mente e não lhes fazem um lugar.

+ + + +

7-6

Março 4, 1906

### Uma brincadeira de Jesus.

(1) Continuando meu habitual estado, estava dizendo interiormente: "Senhor, me manifeste tua Vontade, se devo ou não estar neste estado. O que você perde em me dizer sim ou não?" Enquanto isso dizia o bendito Jesus se fez ouvir em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, digo que quero que saias deste estado de vítima, mas se o fizeres, ai de ti!"

(3) E eu: "Se você mesmo me diz que quer que eu saia, não devo?"

(4) E Ele: "Devo dizer-te, empurrar-te, agredir-te, e não debes fazê-lo, porque uma filha que está sempre com seu pai deve conhecer o temperamento do pai, o tempo, a causa; deve ponderar bem tudo, e se for necessário deve dissuadir o próprio pai de lhe dar aquela ordem".

(5) E eu: "Não o fiz porque a obediência não quer".

(6) E Ele sem me dar tempo: "E se te permite, pobre daquele que o faça!"

(7) Ao ouvir isto, disse: "Senhor, parece que desta vez queres tentar-me e causar-me tanta perturbação; Eu mesma já não sei o que devo fazer".

(8) E ele: "Quis brincar um pouco contigo; Os esposos nunca brincam uns com os outros,? e eu não posso fazer o mesmo?"

+ + + +

7-7

Março 5, 1906

### Jesus pede que o console. Vê um homem a suicidar-se.

(1) Continuando meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma, junto com o menino Jesus todo aflito. Eu ao vê-lo tão aflito disse: "Meu querido, diz-me o que queres? Por que está sofrendo? Para poder te aliviar". Então Ele se pôs com o rosto em terra e

rezava para que eu pudesse interpretar Sua Vontade, mas eu não entendia nada; Levantei-o da terra, beijei-o muitas vezes e disse: "Amado meu, não entendo que coisa queres, queres que sofra a crucificação?"

(2) E Ele: "Não".

(3) E ele pegou no meu braço na mão dele e desatou-me o punho da camisa, e eu vi isto e disse: "Queres que o meu braço seja descoberto? Sinto muita pena, mas por seu amor me submeto".

(4) Enquanto fazia isto, via um homem que, levado pelo desespero e pela auto-estima, se suicidava, e isto na nossa cidade. Então o menino me disse:

(5) "Não posso conter tanta amargura, receba sua parte".

(6) E derramou em minha boca um pouco de sua amargura. Eu corri até aquele homem para ajudá-lo a se arrepender do mal que tinha feito, os demônios pegavam aquela alma e a jogavam no fogo, a viravam e a viravam como se a estivessem assando. Eu por duas vezes a libertei, e me encontrei em mim mesma rogando ao Senhor que usasse sua misericórdia com aquela desventurada alma. O bendito Jesus regressou com a coroa de espinhos e tão encaixada na cabeça, que os espinhos pareciam que estavam até na boca, e me disse:

(7) "Ah! Minha filha, muitos não acreditam, que os espinhos penetraram até dentro da boca. É tão feio o pecado da soberba, que é veneno para a alma e o que a mata; assim como quem tem uma coisa atravessada na boca, e esta lhe impede que tome algum alimento para dar vida ao corpo; assim a soberba impede a Vida de Deus na alma; por isso quis sofrer tanto pela soberba humana; e com tudo isso, a criatura chega a tanta soberba, que ébria de soberba perde o conhecimento de si mesma e chega a matar seu corpo e sua alma".

(8) Digo isto para obedecer: Que tendo dito ao pai o que está escrito acima, assegurou-me que esta manhã um homem se tinha suicidado".

+ + + +

7-8

Março 9, 1906

**Vê as almas purgantes irem em socorro dos povos.**

(1) Continuando meu habitual estado, vi o bendito Jesus e muitas almas purgantes que

Jesus Cristo mandava em ajuda dos povos, nos quais parecia que deviam acontecer muitas desgraças de doenças contagiosas, em algum lugar terremotos; além disso, quem se suicidava, quem se atirava nos poços, nos mares, e quem matava a outros, parecia que o homem estava cansado de si mesmo, porque sem Deus não sente a força de continuar a vida. Oh Deus, quantos castigos e quantos milhares de pessoas serão vítimas destes flagelos!

+ + + +

7-9

Março 13, 1906

**Se a alma não pode estar sem Jesus,  
é sinal que ela é necessária ao seu  
amor.**

(1) Esta manhã, o bendito Jesus não vinha, e eu dizia entre mim: "Senhor, não vês como sinto que me falta a vida? Sinto tanta necessidade de Ti, que se Tu não vens sinto que se destrói meu ser, não me negues o que me é absolutamente necessário; Não te peço beijos, carícias, favores, mas só o que me é de necessidade". Enquanto dizia isto, encontrei-me toda absorvida nele, de tal maneira perdido todo o meu ser, que não podia fazer nem ver outra coisa que o que fazia e via Ele mesmo. Sentia-me feliz, feliz, todas as minhas potências adormecidas, como um que vai ao fundo do mar, onde tudo é água, e se faz por olhar, olha a água; se fala, a água lhe impede a palavra e lhe entra até as vísceras; se quer ouvir, só o murmúrio das águas lhe entra pelas orelhas, com esta diferença, que no mar há perigo de perder a vida, e não se sente nem ditosa nem feliz, ao contrário em Deus readquer a Vida Divina, a felicidade e bem-aventurança. Então o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, se tu não podes estar sem Mim, e tanto te sou necessário, é sinal de que tu és necessária ao meu amor, porque segundo um se torna necessário a outro, é sinal que aquele é necessário ao outro; por isso, se alguma vez parece que não devo vir e tu te cansas, e vejo a necessidade que tens de Mim, e conforme cresce em ti a necessidade, cresce também em Mim, e digo entre Mim: Vou a ela a tomar este alívio a meu Amor, e é por isso que depois de que te cansaste, Eu venho".

+ + + +

Abril 17, 1906

### Deus armará os elementos contra o homem.

(1) Esta manhã passei mal, me encontrava fora de mim mesma e não via outra coisa que fogo, parecia que se abria a terra e ameaçava engolir cidades, montes e homens, era como se o Senhor quisesse destruir a terra, mas em modo especial em três diferentes pontos, um distante do outro, e um destes na Itália; pareciam três bocas vulcânicas, que alguma fazia sair fogo e inundava as cidades, e onde se abria a terra e sucediam horribéis sacudidas de terremotos; eu não entendia bem se estava acontecendo agora ou deverá acontecer no futuro. Quanta ruína, e a causa de tudo isto é unicamente o pecado, e o homem não quer render-se, parece que se pôs contra Deus, e Deus armará os elementos contra o homem, a água, o fogo, o vento e tantas outras coisas, e estes farão morrer muitíssimas . j Que horror, que horror! Sentia-me morrer ao ver todas estas cenas dolorosas, tivesse querido sofrer qualquer coisa para aplacar o Senhor. Então Ele se fez ver, mas, quem pode dizer como? Disse-lhe alguma coisa para o acalmar, mas não me prestava atenção e depois disse-me:

(2) "Minha filha, já não encontro onde repousar na minha criação. Faze-me repousar em Ti e Tu, levanta-te em Mim e cala-te".

+ + + +

7-11

Abril 25, 1906

### Sofre juntamente com Jesus. Ele dá-lhe todos os seus sofrimentos e todo o Si mesmo em dom

.

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, parecia-me ver meu bendito Jesus todo aflito dentro de mim, no momento de sofrer a crucificação, e parecia que eu sofria um pouco junto com Ele, e depois me disse:

(2) "Minha filha, tudo é teu: Os meus sofrimentos, e todo eu mesmo, te faço dom de tudo".

(3) Depois acrescentou: "Minha filha, quanto me fazem as criaturas, que têm sede de pecados, que sede de sangue! ; não gostaria de fazer outra coisa senão abrir as entranhas da terra e incendiá-los a todos".

(4) E eu: "Senhor, que dizes? Disseste-me que és todo meu, e um que se dá a outro já não é dono de si mesmo; eu não quero que faças isto, e Tu não deves fazê-lo. Se queres satisfação

de mim, faz-me sofrer o que quiseses, estou disposta a tudo".

(5) Então senti-o dentro de mim como se o tivesse atado, e Ele repetia-me várias vezes:

(6) "Deixa-me fazer porque não posso mais, deixa-me fazer porque não posso mais!"

(7) E eu repetia: "Não quero Senhor, não quero" Mas enquanto dizia isso, sentia que meu coração se partia de ternura ao ver sua bondade tão condescendente para com uma alma pecadora como eu sou. Compreendia tantas coisas da bondade divina, mas não sei dizê-las bem.

+ + + +

7-12  
Abril 26, 1906

### **Jesus não lhe permite ver os castigos para não a afligir.**

(1) Continuando meu pobre estado, sentia que havia algumas pessoas ao redor de minha cama que queriam que eu visse os castigos que estavam acontecendo no mundo, isto é: terremotos, guerras e outras coisas mais que eu não entendia bem, para que implorasse ante o Senhor; Achei que eram santos, mas não sei dizer com certeza. Enquanto estava nisto saiu de dentro de mim o bendito Jesus, e lhes disse:

(2) "Não me incomodem, não a aflijam com querer lhe fazer ver cenas dolorosas, mas bem façam que esteja tranqüila, e deixem-na em paz Comigo".

(3) Elas se foram e eu fiquei pensando: Quem sabe o que está acontecendo, e nem sequer quer que eu o veja? Depois me encontrei fora de mim mesma e via a um sacerdote que falava dos terremotos que haviam acontecido nos dias passados e dizia "O Senhor está muito indignado, creio que ainda não terminaram os castigos".

(4) E eu: "Quem sabe se seremos perdoados?" E ele, avivando-se, parecia que o coração lhe batia tão forte que eu o ouvia, e esses batimentos repercutiam no meu coração; eu não compreendia quem era, sentia-me comunicar-me não sei o quê, e aquele disse:

(5) "Como podem acontecer coisas graves de ruína, de morrer pessoas, onde há um coração que ama por todos? No máximo você pode sentir alguma agitação, mas sem dano notável".

(6) Eu, ao ouvir "um coração que ama por todos", me senti como zangada, e eu mesma não sei dizer como é que disse: "O que diz, um coração que ama por todos? Não só que ama por todos, mas repara por todos, que sofre, que agradece, que louva, que adora, que respeita a santa lei por todos; porque eu não considero verdadeiro amor pela pessoa amada se não lhe der todo o amor e toda a satisfação que todos os outros lhe deveriam dar, de modo que nessa pessoa possa encontrar todo o bem e o contentamento que deveria encontrar em todos".

(7) Ele, ao me escutar, mais se acendia, aproximava-se querendo me estreitar; eu temia, sentia vergonha por ter falado assim; meu coração batido por seus batimentos batia forte. Então

parecia que Ele se transformava como se fosse Nosso Senhor, mas não sei dizer com certeza. E, sem poder opor-me, limitou-me a Si, dizendo-me:

(8) "Todas as manhãs virei ter contigo e tomaremos o café da manhã juntos".

(9) Enquanto eu estava nisto encontrei-me em mim mesma.

+ + + + +

7-13

Abril 29, 1906

### **A alma vazia de tudo é como a água que corre sempre.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que veio o bendito Jesus, enchendo todo meu interior de Si mesmo me disse:

(2) "Minha filha, a alma vazia é como a água que corre sempre, e só se detém quando chega ao centro de onde saiu; e assim como a água que não tem cor pode receber em si todas as cores que nela se reflitam assim a alma vazia, corre sempre para o centro divino de onde saiu, e só se detém quando chega a encher-se toda, toda de Deus, porque estando vazia nada lhe escapa do Ser Divino, e como não tem cor própria recebe em si todas as cores divinas. Agora, só a alma vazia, porque está vazia de tudo, compreende as coisas segundo a verdade, por exemplo: a preciosidade do sofrer, o verdadeiro bem da virtude, a única necessidade do eterno, porque para amar uma coisa é de absoluta necessidade que se odeie a coisa contrária à que se ama, e só a alma vazia é a que chega a tanta felicidade.

+ + + + +

7-14

Maio 4, 1906

### **Temores e lágrimas da alma. Jesus lhe pede que seja mais precisa no escrever.**

(1) Estava muito aflita por não ter visto claramente a meu adorável Jesus, com o agregado de que o pensamento me dizia que Jesus, Aquele que é minha vida, já não me amava. Oh Deus, que pena mortal sentia meu pobre coração, não sabia o que fazer para me libertar disto! Derramei lágrimas amargas, e para me libertar disse: "Não me ama mais, mas a despeito de que Ele não me ama mais, o amarei mais que antes". Escrevi isto para obedecer.

(2) Depois de muito esperar veio e punha minhas lágrimas sobre seu rosto; eu não entendia bem o porquê, mas me parecia que como aquele pensamento me tinha estimulado e quase empurrada a amá-lo de mais, Ele condescendendo por isso me disse:

(3) "Como, não te amo? Amo-te tanto, que até das tuas lágrimas levo conta, e as levo sobre o meu rosto para a minha alegria".

(4) Depois acrescentou: "Minha filha, quero que seja mais precisa, mais exata, que manifeste

tudo ao escrever, porque muita coisa as omite, embora você as tome sem escrever, mas muitas servirão para os demais".

(5) Eu ao ouvir isto fiquei confusa, porque certamente o faço, mas é tanta a repugnância de escrever, que só os milagres que sabe fazer a obediência podem me vencer, porque de minha vontade não seria boa para escrever nem sequer uma vírgula.

(6) Seja tudo para glória de Deus e para minha confusão.

+ + + +

7-15

Maio 6, 1906

### **Deus é alimento e vida da alma.**

(1) Continuando meu habitual estado, veio o bendito Jesus com um pão na mão, como se me quisesse fortalecer, porque por suas contínuas privações me sinto tão mal, que parece que só um fio de vida me mantenha viva, e que debaixo deste fio ficaria incinerada e consumida. Depois de me ter fortificado com aquele pão, disse-me:

(2) "Minha filha, assim como o pão material é alimento e vida do corpo, e não há partícula do corpo que não receba vida deste pão, assim Deus é alimento e vida da alma, e não deve haver partícula que não tome vida e alimento de Deus, isto é, animar a si mesmo somente Deus, como nutrir seus desejos em Deus, os afetos, as inclinações, o amor, fazê-los tomar vida e alimento em Deus, de modo que nenhum outro alimento lhe fosse agradável, somente Deus apenas, mas oh, quantos fazem que suas almas se alimentem de toda sorte de porcarias!"

(3) Dito isto desapareceu e encontrei-me dentro de uma igreja, e parecia que várias pessoas diziam: "Maldito, maldito! Como se quisessem amaldiçoar ao Senhor bendito, e também às mesmas criaturas. Eu não sei como compreendia todo o peso dessas maldições, como se significassem destruição de Deus e deles mesmos, e eu chorava amargamente por estas maldições. Depois via no altar um sacerdote que celebrava que, indo no meio daqueles que tinham proferido tais maldições, com voz solene e com autoridade, disse: "Maledicti, maledicti!" Ele disse isso pelo menos por uma vintena de vezes ou mais, e enquanto dizia isso, parecia que milhares e milhares de pessoas caíam mortas, quem por revolução, quem por terremotos, quem no fogo e quem na água, e parecia-me que estes castigos eram precursores das próximas guerras. Eu chorava, e Ele, aproximando-se de mim, me disse:

(4) "Minha filha, não temas, a ti não te amaldiçoo, antes te digo: "Bendita mil e mil vezes!" "Chora e reza por estes povos".

+ + + +

7-16

Maio 7, 1906

**Jesus não quer sair do interior de Luísa.**

(1) Esta manhã, tendo recebido a comunhão, via o bendito Jesus dentro de mim e dizia-lhe: "Meu amado, sai daí, vem para fora, para que te possa estreitar, beijar e falar contigo". E Ele me fazendo um sinal com a mão me disse:

(2) "Minha filha, não quero sair, estou bem em ti, porque se sair de tua humanidade, sendo que a humanidade contém ternura, compaixão, debilidade, temor, seria como se saísse de dentro de minha Humanidade vivente, e ocupando você o mesmo ofício meu de vítima, deveria fazer-te sentir o peso das penas dos demais, e portanto perdoar-lhes em parte. Sairei, sim, mas não de dentro de ti, mas fora de Deus, sem Humanidade e a minha justiça fará o seu curso como convém para punir as criaturas".

(3) E parecia que mais se adentrava, e eu lhe repetia: "Senhor, sai, perdoa em parte a teus filhos, teus mesmos membros, tuas imagens". E Ele acenando com a mão repetia:

(4) "Não saio, não saio".

(5) Ele repetiu isso mais e mais vezes. Me comunicou-me tantas coisas do que contém a humanidade, mas não sei dizê-las, as tenho na mente e não posso explicá-las com palavras. Eu não queria escrever isso, mas a obediência quis. Fiat, sempre Fiat.

+ + + +

7-17

Maio 15, 1906

**A alma é como uma esponja, que se se exprime a si mesma, se impregna de Deus.**

(1) Continuando meu habitual estado, sentia uma extrema aflição pela privação do bendito Jesus, cansada e quase extenuada de forças. Agora, assim que se fez ver em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, o que a alma deve fazer é um contínuo espremer-se a si mesma, porque a alma é como uma esponja, se espreme a si mesma e se impregna de Deus, e embebendo-se de Deus sente a Vida de Deus em si mesma, e por isso sente o amor à virtude, sente tendências santas, sente-se vazia de si mesma e transformada em Deus, e se não se exprime a si mesma fica impregnada de si mesma, e portanto sente todos os efeitos que contém a corrupta natureza, todos os vícios aparecem na cabeça. A soberba, a inveja, a desobediência, a impureza, etc, etc"

+ + + +



7-18  
Maio 18, 1906

**A alma sofre enquanto Jesus repousa.**

(1) Estava sofrendo tanto na alma e no corpo, que eu mesma não sei como é que vivo, então vi em meu interior o bendito Jesus que repousava e dormia tranquilamente; eu o chamava, o puxava, mas Ele não me prestava atenção. Depois de muito esperar me disse:

(2) "Minha querida, não queiras perturbar o meu repouso, não me disseste que queres sofrer em meu lugar, e que queres sofrer em tua humanidade tudo o que eu devia sofrer na minha se estivesse vivo, tentando confortar meus membros sofredores com teus sofrimentos, Você está sofrendo para me deixar livre? Por isso enquanto você sofre Eu repouso".

(3) E enquanto isso dizia, dormiu mais profundamente, e desapareceu. Isto que me disse são as minhas contínuas intenções nos sofrimentos.

+ + + +

7-19  
Junho 13, 1906

**A alma, para ser mais amada pelo seu sumo e único Bem, faria qualquer coisa.**

(1) Passo-a sempre em contínuas privações, no máximo faz-se ver por instantes, ou em meu interior descansando e dormindo, sem me dizer uma palavra, e se faço por lamentar-me desinteressa dizendo-me:

(2) "Injustamente se lamenta, é a Mim ao que quer? E bem, me tens no íntimo de teu interior, que mais queres? Ou então, se me tens tudo em ti, por que te afliges? Ou se é porque não te falo, só de me ver já nos entendemos". Ou a tira com um beijo, com um abraço, com uma carícia; e se vê que não me tranquilizo repreende-me severamente dizendo-me:

(3) "Só me desagrada teu desagrado, se não te tranquilizas te farei desagradar de verdade."  
"Escondendo-me de tudo".

(4) Quem pode dizer a amargura da minha alma? Sinto-me uma idiota e não sei dizer o que sinto, e além disso, em certos estados de espírito é melhor calar-me e seguir em frente. Esta manhã, quando o vi, senti-me transportado para fora de mim, e não sei dizer bem se fosse o paraíso, estavam muitos santos, todos queimados de amor, mas o espantoso era que todos amavam, mas o amor de um era diferente do amor do outro; eu, encontrando-me com eles tentava distinguir-me e superá-los a todos no amor, querendo ser a primeira de todos a amá-lo,

não suportando meu coração, muito orgulhoso, que os demais me igualassem, porque me parecia ver que quem mais ama está mais perto de Jesus, e é mais Amado por Ele. Por Ele, por Deus! A alma chegaria a todos os excessos, não tomaria em conta nem vida nem morte, nem pensa se lhe convém ou não, em suma, faria até loucuras para obter esta tentativa, de estar mais perto Dele e de ser amada um pouquinho a mais por seu sumo e único Bem. Mas com meu maior pesar, depois de breve tempo, uma força irresistível me levou a mim mesma.

+ + + +

7-20  
Junho 15, 1906

### **Toda a Vida Divina recebe vida do amor.**

- (1) Depois de ter esperado muito, meu bendito Jesus veio como relâmpago e me disse:
- (2) "Minha filha, toda a Vida Divina, pode-se dizer que recebe vida do amor: O amor a faz gerar, o amor a faz produzir, o amor a faz criar, o amor a faz conservar e dá contínua vida a todas suas operações, assim se não tivesse amor, não agiria e não teria vida. Agora, as criaturas não são outra coisa que faíscas saídas do grande fogo de amor Deus, e sua vida recebe vida e atitude de obrar desta faísca, assim que também a vida humana recebe vida do amor; mas nem todos se servem dela para amar, para obrar o belo, o bom, para todo o seu agir, mas transformando esta faísca usam-na: Quem para amar a si mesmo, quem às criaturas, quem às riquezas, e quem até às bestas, tudo isto com grande desgosto do seu Criador, que tendo feito sair estas faíscas de seu grande fogo, anela recebê-las todas de novo em Si, mas mais engrandecidas, como tantas outras imagens de sua Vida Divina. Poucos são aqueles que correspondem à imitação de seu Criador. Por isso amada minha ame-me e faça que também sua respiração seja um contínuo ato de amor para Mim, para fazer que desta faísca se possa formar um pequeno incêndio, e assim desafogar ao amor de seu Criador".

+ + + +

7-21  
Junho 20, 1906

### **Tudo deve ser reduzido a um único ponto, isto é: tornar-se tudo uma chama.**

- (1) Sentia-me muito sofredor de alma e de corpo, e tendo passado a noite com febre me sentia queimar e consumir, e toda sem forças me sentia morrer, com o agregado de que Jesus não vinha, verdadeiramente não podia mais. Agora, depois de muito me senti sair fora de mim mesma, e via Nosso Senhor dentro de uma luz grandíssima, e a mim mesma toda pregada, até as mais pequenas partículas de meus membros, assim que não eram só as mãos e pés como outras vezes, senão que cada um de meus ossos tinha seu prego metido dentro. Oh! Quantos acerbos dores eu sentia, a cada pequeno movimento me sentia dilacerar por aqueles pregos e

desfalecia, e de vez em quando me sentia morrer, mas resignada e abismada no Divino Querer, o qual me parecia que fosse uma chave que abria os tesouros divinos para tomar a força para me sustentar naquele estado de sofrimento, até voltar-me contente e feliz; porém eu me queimava e estes pregos pareciam que produziam fogo, e eu estava submersa neste fogo. O bendito Jesus me via e parecia que se comprazia por meu estado, e me disse:

(2) "Minha filha, tudo deve reduzir-se a um só ponto, isto é: chegar a ser toda uma chama, e desta chama cernida, prensada, golpeada, sai uma luz puríssima, não como luz de fogo mas de sol, toda semelhante à luz que me circunda, e a alma convertida em luz não pode estar longe da luz divina, mas sim minha luz a absorve em si mesma e a leva ao Céu. Por isso ânimo, é a completa crucificação de alma e corpo; não vês que tua luz já está por sair da chama, e minha luz a espera para absorvê-la?"

(3) Enquanto dizia isto, eu me olhei e via dentro de mim uma chama grande, e desta saía um pequeno raio de luz que estava por separar-se e empreender o vôo. Quem pode dizer minha felicidade? Ante o pensamento de morrer, o pensamento de estar sempre com meu único e sumo Bem, com minha vida, com meu centro, sinto-me no paraíso antecipadamente.

+ + + +

7-22  
Junho 22, 1906

### **Veste misteriosa semelhante a de Jesus.**

(1) Continuando meu estado de sofrimento, o bendito Jesus veio por pouco tempo e me fez ver um vestido todo adornado, sem costura nem abertura, que estava suspenso sobre minha pessoa. Ao ver isto, disse-me:

(2) "Amada minha, esta veste é semelhante à minha, que te foi comunicada por teres participado das penas da minha Paixão, e por te ter escolhido como vítima. Este vestido cobre, protege o mundo, e sendo sem costura nem abertura nenhum escapa de sua proteção, mas o mundo com seus abusos não merece mais que este vestido o cubra, e assim fazê-los sentir todo o peso da ira divina. E eu estou a ponto de trazê-la para poder desafogar minha justiça há muito tempo contida por esta vestidura".

(3) Enquanto estava nisto, parecia que a luz que havia visto em dias passados estava dentro desta vestidura, e o Senhor esperava uma e a outra para absorvê-las em Si mesmo.

+ + + + +

7-23  
Junho 23, 1906

### **A obediência a faz continuar vivendo no mundo como vítima.**

(1) Continuando a sentir-me mal havia dito ao confessor o que escrevi antes, calando algumas coisas que correspondem à mesma coisa, parte pela debilidade extrema que sentia, não tendo forças para falar, e parte por temor de que a obediência pudesse me colocar alguma armadilha. Oh! Deus Santo, que temor, só Deus sabe como vivo, vivo morrendo continuamente, e meu único consolo seria morrer para reencontrar minha vida em Deus, mas a obediência a quer fazer de cruel verdugo, quer me ter morrendo continuamente e não a viver para sempre em Deus. Oh obediência, como você é terrível e forte! Então o confessor disse-me que eu não permitia e que eu deveria dizer ao Senhor que a obediência não queria. Que pena amarga! Depois, encontrando-me no meu estado habitual, via o Nosso Senhor, e o confessor que lhe pedia que não me fizesse morrer. Eu, temendo que lhe fizesse caso, chorava, e o Senhor disse:

(2) "Filha, acalma-te, não me aflijas com o teu pranto, Eu tenho toda a razão em te trazer, porque quero castigar o mundo, e só por ti e por teus sofrimentos me sinto como que atado. O confessor também tem razão em querer-te ter na terra, porque, pobre mundo, pobre Corato, no estado em que se encontra, que será dele se nenhum o protege? E também por ele mesmo, porque estando tu, algumas vezes Eu me sirvo dele por meio teu, alguma vez diretamente dizendo alguma coisa que lhe concerne, e alguma vez indiretamente para chamá-lo, quando para estimulá-lo, e quando para dissuadi-lo de fazer alguma coisa que não me agrada; Então, chamando-te a Mim, me servirei dos sofrimentos. Mas, ânimo, que como estão as coisas Eu me sinto mais inclinado a te contentar que ao confessor, e Eu mesmo saberei mudar sua vontade".

(3) Logo me encontrei em mim mesma, não pensava escrever isto porque não me parecia necessário dizê-lo, pois vendo o confessor junto com Nosso Senhor me parecia que já sabia tudo.

+ + + +

7-24

Junho 24, 1906

### **Continua suspirando o Céu.**

(1) Dizendo ao confessor o que disse acima, ficou inquieto porque queria, absolutamente, que eu me opusesse ao Senhor, que a obediência não queria; porque eu me sentia mais mal, o pensamento de tantas privações do bendito Jesus que me tinham queimado tanto e voltado a queimar ao vivo, fazia-me ansiar pelo Céu. Minha pobre humanidade a sentia viva e ia resmungando contra a obediência. A minha pobre alma sentia-me como se estivesse sob uma prensa e não sabia o que decidir. Enquanto estava nisto veio Nosso Senhor com um arco de luz entre suas mãos, e saiu uma foice também de luz e tocava o arco que Jesus tinha entre suas

mãos, e o arco tocado ficou absorvido em Cristo, e desapareceu sem me dar tempo de dizer o que a obediência queria. Eu compreendia que o arco era minha alma e a foice a morte.

+ + + +

7-25  
Junho 26, 1906

**Vê Jesus menino, beija-a e compadece-a.**

(1) Continuando o mesmo, veio o confessor e continuou a dar-me a mesma obediência, e tendo vindo o menino Jesus disse-lhe as minhas amarguras sobre a obediência, e Ele me acariciava, me compadecia e me dava muitos beijos. Com estes beijos me infundia um sopro de vida, e encontrando-me em mim mesma sentia como fortalecida minha humanidade. Só Deus pode entender estas minhas penas, porque são penas que eu não sei dizer. Pelo menos espero que o Senhor queira dar luz a quem dá este tipo de obediência. O Senhor me perdoe, a dor me faz dizer disparates.

+ + + +

7-26  
Julho 2, 1906

**Com os seus sofrimentos forma um anel a Jesus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado e continuando meus sofrimentos um pouco mais, veio meu bendito Jesus e me disse:

(2) "Minha filha, verdadeiramente já te quero trazer, porque quero estar livre para me ocupar com o mundo".

(3) Parece que queria tentar-me, mas eu não lhe disse nada de levar-me, porque a obediência quer o contrário, e também porque me luto do mundo. Enquanto pensava assim, Jesus mostrou-me a sua mão, na qual tinha um lindo anel com uma jóia branca, e de esta jóia pendia muitas argollitas de ouro entrelaçadas, que formavam um belo adorno à mão de Nosso Senhor, e Ele ia mostrando-o, tanto lhe agradava, e depois adicionou:

(4) "Este anel foi feito por você nestes dias passados por meio de seus sofrimentos, e eu estou preparando um mais belo para você".

+ + + +

7-27  
Julho 3, 1906

**A Vontade de Deus é o paraíso da alma na terra,  
e a alma que faz a Vontade de Deus, forma o paraíso a Deus sobre a terra.**

(1) Tendo recebido a comunhão, sentia-me toda unida e estreitada ao meu Deus Jesus, e enquanto me estreitava, eu repousava nele, e Ele repousava em mim; e depois disse-me:

(2) "Amada minha, a alma que vive em minha Vontade repousa, porque a Vontade Divina faz tudo por ela, e Eu, enquanto obra Obra por ela, ali encontro o mais belo repouso, assim que a Vontade de Deus é repouso da alma e repouso de Deus na alma. E a alma, enquanto repousa em minha Vontade, está sempre colada a minha boca, e dela absorve em si mesma a Vida Divina, formando dela seu alimento contínuo. A Vontade de Deus é o paraíso da alma na terra, e a alma que faz a Vontade de Deus vem a formar o paraíso a Deus sobre a terra.

(3) A Vontade de Deus é a única chave que abre os tesouros dos segredos divinos, e a alma adquire tal familiaridade na casa de Deus, que domina como se fosse a dona".

(4) Quem pode dizer o que compreendia dessa Divina Vontade? Oh, Vontade de Deus, como és admirável, amável, desejável, bela, basta dizer que encontrando-me em Ti, sinto-me perder todas as minhas misérias, todos os meus males, e adquirir um novo ser com a plenitude de todos os bens divinos!

+ + + +

7-28  
Julho 8, 1906

**Jesus a atrai para Ele com uma luz.**

(1) Continua quase sempre o mesmo, só sinto um pouco mais de vigor; que Deus seja sempre bendito, tudo é pouco por seu amor, mesmo sua própria privação, o estar distante do Céu, e só por obedecer.

(2) Agora a obediência quer que eu escreva alguma coisa sobre a luz que ainda vejo de vez em quando. Às vezes me parece ver Nosso Senhor dentro de mim, e de sua Humanidade sai uma imagem toda luz, e a sua humanidade acende sempre mais o fogo, e vejo a imagem da luz de Cristo, como se peneirasse este fogo, e deste fogo peneirado sai uma luz toda semelhante à sua imagem de luz, e tudo se compraz e com ânsia a espera para uni-la a Si, e depois incorpora-se outra vez na sua Humanidade. Outras vezes me encontro fora de mim mesma e me vejo toda fogo, e uma luz que está por desprender-se do fogo, e Nosso Senhor, com seu fôlego sopra na luz, e a luz se eleva e toma o caminho para a boca de Jesus Cristo, e Ele com seu alento a afasta e a atrai, a engrenagem e a torna mais reluzente, e a pobre luz se debate e faz todos os esforços porque quer ir a sua boca, a mim me parece que se isto acontecesse expiraria, porém estou obrigada a dizer em meu interior A obediência dada pelo confessor não o quer, apesar de

que dizer isto me custa a própria vida. E o Senhor parece que se deleita em fazer tantos jogos com esta luz. Agora, parece-me que Nosso Senhor vem e quer voltar a ver tudo o que Ele mesmo me deu, se está tudo arrumado e sem pó , portanto me pega pela mão e me tira os anéis que me deu quando me desposei com Ele, um encontrou-o intacto e o resto limpou-os com o seu fôlego e voltava a pô-los, depois, como se me vestisse toda, põe-se ao meu lado e diz:

(3) "Agora sim que estás bela, vem a Mim, não posso estar sem ti; ou tu vens a Mim ou Eu vou a ti, és a minha amada, a minha alegria, a minha alegria".

(4) Enquanto isso diz, a luz se debate e faz todos os esforços porque quer estar em Jesus, e enquanto toma seu vôo vejo que o confessor com suas mãos a para e a quer encerrar dentro de mim, e a Jesus que se está quieto e o deixa fazer. Oh Deus, que pena! Cada vez que isso acontece eu acho que eu devo morrer e chegar ao meu porto, e obediência me faz encontrar de novo no caminho. Se eu quisesse dizer tudo desta luz não terminaria jamais, mas me faz tanto mal escrever isto, que não posso seguir adiante, ainda mais que muitas coisas não sei dizê-las, por isso faço silêncio.

+ + + +

7-29

Julho 10, 1906

### **Quem tudo é doado a Jesus, recebe todo Jesus.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, por pouco tempo nosso Senhor veio e me disse:

(2) "Minha filha, que tudo a Mim se dá, merece que Eu tudo a Ela me dê. Eis-me aqui tudo à tua disposição, o que quiseses, toma-o".

(3) Eu não lhe pedi nada, só lhe disse: "Meu Bem, não quero nada, só quero a Ti só; só Tu me bastas para tudo, porque tendo a Ti tenho tudo."

E Ele: "Muito bem, soubeste pedir, pois enquanto não queres nada quiseste tudo".

+ + + +

7-30

Julho 12, 1906

### **Tudo o que a criatura serve de sofrimento, toca a Deus.**

(1) Tendo sofrido muito ao esperar pelo meu bendito Jesus, sentia-me cansada e sem forças.

Então veio quase de fuga e me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que à criatura serve de sofrimento ou de dor, por um lado fere a a criatura, e por outro lado toca a Deus; e Deus sentindo-se tocado, dá sempre a cada toque que sente dá alguma coisa de divino à criatura".

(3) E desapareceu.

+ + + +

7-31

Julho 17, 1906

**Como a quem vive na Vontade de Deus, Jesus lhe dá a chave de seus tesouros, e não há graça que saia de Deus em que ela não tome parte.**

(1) Esta manhã, via o bendito Jesus com uma chave na mão e dizia-me:

(2) "Minha filha, esta chave é a chave da minha Vontade; para quem vive nela convém-lhe que tenha a chave para abrir e fechar como lhe agrade, e tomar o que lhe agrade de meus tesouros, porque vivendo do meu Querer terá cuidado deles mais do que se fossem seus, porque tudo o que é meu é seu, e não fará desperdício disso, mas os dará a outros e tomará para ela o que pode me dar mais honra e glória. por isso te entrego a chave e tenha cuidado de meus tesouros".

(3) Enquanto dizia isto, sentia-me toda imersa na Divina Vontade, tanto que não via outra coisa que Vontade de Deus, e passei todo o dia neste paraíso de Sua Vontade. Que felicidade, que alegria! E durante a noite, encontrando-me fora de mim mesma, continuava

(4) "Olha, amada minha, para quem vive no meu Querer não há graça que saia da minha Vontade para com todas as criaturas do Céu e da Terra, em que ela não seja a primeira a participar. E isto é natural, porque quem vive na casa de seu pai abunda de tudo, e se os que estão fora recebem alguma coisa, é do que sobra para aqueles que vivem dentro".

(5) Mas quem pode dizer o que compreendia desta Divina Vontade? São coisas que não se podem explicar. Seja tudo para glória de Deus.

+ + + +

7-32

Julho 21, 1906

**A reta intenção purifica a ação**

(1)Tendo chegado por pouco tempo, o bendito Jesus disse-me:



(2) "Minha filha, todas as ações humanas, mesmo santas, feitas sem uma intenção especial para mim, saem da alma cheias de trevas, mas feitas com reta e especial intenção de me agradar, saem cheias de luz, porque a intenção purifica a ação".

+ + + +

7-33

Julho 27, 1906

### **Na cruz Jesus dotou as almas, e as desposou a Ele.**

(1) Esta manhã fez-se ver o meu adorável Jesus abraçando a cruz, e eu pensava interiormente quais tinham sido seus pensamentos ao recebê-la".

(2) E Ele disse-me: "Minha filha, quando recebi a cruz abracei-a como ao meu mais amado tesouro, porque na cruz dotei as almas e as desposei Comigo. Agora, olhando a cruz, sua altura e largura, Eu me alegrei porque via nela os dotes suficientes para todas as minhas esposas, e nenhuma podia temer não poder casar-se comigo, tendo eu em minhas próprias mãos, na cruz, o preço de seu dote, mas com esta única condição, que se a alma aceita os pequenos donativos que Eu lhe envio, os quais são as cruces, como penhor de que me aceita por Esposo, o desposório é formado e faço-lhe a doação do dote. Mas se não aceita os donativos, isto é, não se resignando a minha Vontade, fica tudo anulado, e apesar de que Eu quero dota-la não posso, porque para formar um sponsal se necessita sempre a vontade de ambas partes, e a alma não aceitando os donativos, significa que não quer aceitar o noivado".

+ + + +

7-34

Julho 28, 1906

### **Audácia da alma, Jesus a defende.**

(1) Continuando meu habitual estado, por breve tempo veio o bendito Jesus, e eu assim que o vi o detive e o abracei, mas tão forte como se quisesse encerrá-lo em meu coração. Enquanto eu estava aqui, eu via pessoas ao meu redor dizendo: "Como é ousada, você tem muita confiança, e quando se trata com confiança você não tem a estima e o respeito que você deve ter". Eu me sentia envergonhado ao ouvir isto, mas não podia fazer de outra maneira; e o Senhor lhes disse:

(2) "Só se pode dizer que se ama, se estima e se respeita um objeto, quando se quer torná-lo próprio; e quando não se quer torná-lo próprio, significa que não o ama, e portanto não se lhe tem estima nem respeito, como por exemplo: Se se quer conhecer se alguém ama as riquezas, falando delas vê-se que as tem em grande estima, respeita as pessoas ricas, não por outra coisa mas porque são ricas, e todas as riquezas gostaria de as fazer suas; se em troca não as ama, ao só ouvir falar delas se aborrece, e assim por todas as outras coisas.

(3) Então, em vez de criticá-la merece elogios, e se me quer fazer seu significa que me ama, me estima e me respeita".

+ + + +

7-35

Julho 31, 1906

### **Jesus fala da simplicidade.**

(1) Continuando o meu habitual estado, por pouco tempo veio o bendito Jesus, e abraçando-me disse:

(2) "Minha filha, a simplicidade é às virtudes como o tempero às refeições. Para a alma simples não há nem chaves nem portas para entrar em Mim, nem Eu para entrar nela, porque por todas as partes pode entrar em Mim e Eu nela, antes, para dizer melhor, encontra-se em Mim sem entrar, porque por sua simplicidade vem a assemelhar-se a Mim que sou Espírito simplíssimo, e que só porque sou simplíssimo encontro-me por toda parte e nada pode fugir de minha mão. A alma simples é como a luz do sol, que apesar de qualquer névoa, ou de que seus raios passem por qualquer imundícia, permanece sempre luz, e dá luz a todos, mas jamais se muda. Assim a alma simples, qualquer mortificação ou desgosto que possa receber, não cessa de ser luz para si mesma e para aqueles que a mortificaram, e se vê coisas más, ela não fica manchada, fica sempre luz, nem jamais se muda, porque a simplicidade é a virtude que mais se assemelha ao Ser Divino, e só por esta virtude se vem a participar das outras qualidades divinas, e só na alma simples não há impedimentos nem obstáculos para que entre a operar a Graça Divina, porque sendo luz uma e luz a outra, facilmente uma luz se une, transforma-se na outra luz".

(3) Mas quem pode dizer o que compreendia desta simplicidade? Sinto em minha mente como um mar, e que apenas posso manifestar uma gotinhas deste mar, e desconectadas entre elas.

(4) Graças a Deus.

+ + + +

7-36

Agosto 8, 1906

### **Como é necessário correr sem parar jamais.**

(1) Esta manhã estando muito cansada por sua privação, assim que veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, para a criatura alcançar seu ponto central é necessário correr sempre, sem jamais deter-se, porque correndo se faz mais fácil o caminho, e conforme caminha lhe será manifestado o ponto onde deve chegar para encontrar seu centro, e ao longo do caminho lhe será fornecida a Graça necessária para o caminho, e ajudada pela Graça não sentirá o peso da fadiga nem da vida. Tudo o contrário para aquele que caminha e se detém, já que só parando sentirá o cansaço dos passos que deu, perderá o impulso em seguir o caminho, e não caminhando não poderá ver seu ponto final, que

é um sumo bem e não ficará cativado, a Graça não o vendo correr não se dará em vão, e a vida se tornará insuportável, porque o nada fazer produz tédio e aborrecimento".

+ + + +

7-37

Agosto 10, 1906

**Um contentamento a menos na terra, é um paraíso a mais no céu.**

- (1) Continuando meu estado habitual, assim que vi o bendito Jesus me disse:
- (2) "Minha filha, por quantos mínimos prazeres a alma se priva nesta vida por meu amor outros tantos paraísos de mais lhe darei na outra vida; assim que um contento de menos aqui, é um paraíso de mais além. Imagina um pouco quantas privações tiveste tu nestes vinte anos de cama por minha causa, e quantos paraísos de mais Eu te darei no Céu".
- (3) E eu ao ouvir isto disse: "Meu bem, o que dizes? Eu me sinto honrada e quase devedora de Ti porque me dás a ocasião de poder privar-me por amor teu, e me dizes que me darás outros tantos paraísos?"
- (4) E Ele adicionou: "E é exatamente assim".
- (5) Graças a Deus.

+ + + +

7-38

Agosto 11, 1906

**Jesus diz-lhe que a cruz é um tesouro.**

- (1) Encontrando-me no meu estado habitual, via a minha adorável Jesus com uma cruz na mão, toda cheia de pérolas brancas, e fazendo-me dom dela, apoiava-a sobre o meu peito, a cruz internou-se dentro do meu coração, como dentro de uma permanência, e disse-me:
- (2) "Minha filha, a cruz é um tesouro, e o lugar mais seguro para pôr a salvo este precioso tesouro é a própria alma; ou seja, é lugar seguro quando a alma está disposta com a paciência, com a resignação, e com as outras virtudes a receber este tesouro, porque as virtudes são tantas chaves que o guardam para não desperdiçá-lo e expô-lo aos ladrões, mas se não tem, especial a chave dourada da paciência, este tesouro encontrará tantos ladrões que o roubarão e farão desperdício dele".

+ + + +

7-39

Agosto 25, 1906

**O interesse e as ciências humanas nos sacerdotes.**

- (1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, parecia-me ver sacerdotes, prelados

atentos ao interesse e às ciências humanas, que não são necessários para o seu estado, acrescentando a isto um espírito de rebelião às autoridades superiores. Nosso Senhor, muito aflito me disse:

(2) "Minha filha, o interesse, as ciências humanas, e tudo o que ao sacerdote não lhe pertence, forma-lhe uma segunda natureza, enlameada e putrefacta, e as obras que saem destes, mesmo santas, provocam-me náuseas pela peste que exalam, tanto, que me são intoleráveis. Reza e repárame estas ofensas, porque não posso mais".

+ + + +

7-40  
Setembro 2, 1906

### **Luisa quer fazer contas com Jesus, Ele diz que é sua pequena filha.**

(1) Devia receber esta manhã a comunhão, estava preparada para fazer o dia de retiro, isto é, preparar-me para a morte, e depois de recebida a comunhão ia dizer a Jesus bendito: "Façamos agora as contas, para não deixá-las para o último momento da vida; eu mesma não sei como me encontro, não faço nenhuma reflexão sobre mim mesma, e não refletindo não sei como estou, e portanto não sinto nem temores, nem escrúpulos, nem agitações, enquanto eu vejo e ouço que os outros, muito mais bons do que eu, e mesmo nas mesmas vidas dos santos que leio, todos fazem reflexões sobre si mesmos, se são frios ou quentes, se tentados ou tranquilos, se confessam bem ou mal, e quase todos estavam tímidos, agitados e escrupulosos. Mas toda a minha atenção está em te amar, em te amar, e em não te ofender, o resto não o tomo em conta para nada, parece que não tenho tempo de pensar em outra coisa, e se me esforço em fazê-lo uma voz interna me sacode, me repreende e diz: "Quer perder tempo, preste atenção em fazer suas coisas com Deus". Por isso eu mesma não sei em que estado me encontro, se fria, se árida, se quente, e se alguém me pedisse contas eu não saberia dá-las, eu creio que erraria. Por isso façamos agora as contas, a fim de que possa remediar a tudo". Depois de havê-lo rogado e voltado a rogar me disse:

(2) Minha filha, Eu tenho-te sempre sobre meus joelhos, tão apertada que não te dou tempo de pensar em ti mesma. Tenho-te como um pai pode ter seu filho pequeno sobre seus joelhos, que agora lhe dá um beijo, agora uma carícia, agora lhe dá com suas mãos o alimento, agora, se o pequeno filho inadvertidamente se suja, o mesmo pai o limpa. Mas se o pai está aflito, o pequeno o consola, enxuga-lhe as lágrimas; se o pai está irritado, o pequeno o acalma; em suma, o pai é a vida do pequeno, e este nenhum pensamento toma de si mesmo, nem se deve comer, nem se se mancha, nem se deve vestir-se, nem sequer se deve dormir, porque o pai fazendo com seus braços um berço o arrulha para fazê-lo dormir, e o faz dormir em seu próprio seio; e o pequeno é

todo o alívio e a vida do pai, enquanto os outros filhos grandes prestam atenção em arrumar a casa, em lavar-se sozinhos, e em todos os demais afazeres. Assim faço Eu contigo, como a uma filha pequena te tenho sobre meus joelhos, tão intimamente unida a Mim que não te deixo sentir a ti mesma, e Eu penso e me ocupo de tudo, em limpar-te se estás manchada, em alimentar-te se tens necessidade de alimento, em suma, tudo o prevejo desde antes, de modo que você mesma não adverte suas necessidades, e com ter-te estreitada intimamente a Mim é uma graça que te faço, porque assim te livra de muitos e muitos defeitos, enquanto que se tivesse o pensamento de ti mesma, em quantos defeitos terias caído! Por isso pense em fazer seu ofício para Mim, o de filha pequena, e não pense em nada mais".

+ + + +

7-41

Setembro 11, 1906

### **Tudo o que não é feito para glória de Deus, fica obscurecido.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, encontrei o menino Jesus nos braços, no meio de muitas pessoas, e Ele me disse:

(2) "Minha filha, todas as obras, palavras e pensamentos das criaturas devem ser selados com a marca "Gloriam Dei, Gloriam Dei". E tudo o que não está selado com esta marca fica obscurecido e como sepultado em trevas, manchado, sem valor algum, de maneira que a criatura não faz outra coisa senão fazer sair de si mesma trevas e coisas abomináveis, porque a criatura que não opera para a glória de Deus, se afasta da finalidade para a qual foi criada, fica como separada de Deus, abandonada a si mesma. Só Deus é luz, e só por Deus as ações humanas adquirem valor; então por que se maravilhar de que a criatura não trabalhando para glória de Deus fique sepultada em suas próprias trevas, e não adquira nada com suas fadigas, antes que acumule graves dívidas".

(3) Com grande amargura víamos toda aquela gente como sepultada em trevas. Então eu, para distrair o bendito Jesus daquela amargura, abraçava-o e beijava-o, e dizia-lhe como se quisesse brincar com Ele: Juntamente comigo, dou tal poder à oração desta alma, de lhe conceder o que me pede. Mas Ele não me dava atenção, e eu querendo obrigá-lo a repetir o que havia dito, repetia os beijos, os abraços e repetia: Dize, dize comigo as palavras ditas antes. Insisti tanto que me parecia que Ele as havia dito, e me encontrei em mim mesma, me assombrando de minha audácia e loucura, e me envergonhava de mim mesma.

+ + + +

**Onde Deus não está, não pode haver nem firmeza, nem verdadeiro bem.**

(1) Estava pensando em meu estado, em que tudo parece paz, amor, que nada me perturba, que tudo é bom, nada é pecado, e dizia entre mim: "O que será se no ponto de minha morte se muda a cena e verei todo o contrário, isto é, que todas as coisas me turbarão, e que tudo o que fiz foi uma cadeia de males?" Enquanto pensava isto, disse-me:

(2) "Minha filha, parece que queres perturbar-te à força e tirar-me o meu contínuo repouso em ti. Diga-me, você acredita que é coisa sua a paciência, a constância, a paz deste seu estado, ou bem fruto e graça de quem habita em você? Só Eu possuo estes dons, e pela constância, paz e paciência podes conhecer quem é o que obra em ti, porque quando é a natureza ou o demônio, a alma se sente dominada por contínuas mudanças, assim que agora se sente dominada por um humor, agora por algum outro, agora toda paciência, agora toda irada; em suma, a pobrezinha é dominada como uma cana por um vento vigoroso. Ah! Minha filha, onde não está Deus não pode haver nem firmeza, nem verdadeiro bem, por isso não queira perturbar mais meu e seu repouso, mas bem seja agradecida.

+ + + +

**Posição das almas na humanidade de Jesus.**

(1) Esta manhã encontrava-me fora de mim mesma e via o Menino Jesus dentro de um espelho muito grande e altivo, de modo que de qualquer parte em que me encontrava podia vê-lo muito bem. Eu acenava com a mão para que viesse a mim, e Jesus me fazia sinais para que fosse a Ele. Enquanto estava nisto via pessoas devotas e sacerdotes, como se se pusessem entre Jesus e eu, e falavam de mim; eu não lhes prestava atenção, meu olhar era meu doce Jesus. Mas Ele saiu apressadamente de dentro do espelho, e queria dominar aqueles que murmuravam dizendo:

(2) "Que nenhum me toque, porque tocando a quem me ama me sinto mais ofendido que se me tocassem a Mim diretamente, e vos farei ver como sei tomar a defesa de quem tudo se deu a Mim, e de sua inocência".

(3) E com um braço me apertava e com o outro ameaçava aqueles. E a mim nada me importava que falassem mal de mim, só me desgostava que Ele os quisesse castigar, e lhe disse: "Doce vida minha, não quero que nenhum sofra por minha causa, e por isso saberei que me amas, se te acalmas e não os castigas, de outra maneira ficarei descontente Assim parece que se acalmou e me afastou daquela gente me conduzindo em mim. Depois continuava a vê-lo mas não mais como criança, mas crucificado, e disse-lhe:

(4) "Meu adorável bem, quando sofreste a crucificação todas as almas tinham um lugar na tua humanidade, e o meu lugar em que se encontrava?"

(5) E Ele: "Minha filha, o lugar das almas amantes era em meu coração, mas a ti, além de ter-te no coração, devendo coadjuvar à Redenção com o estado de vítima, tinha-te em todos meus membros, como em ajuda e consolo".

+ + + +

7-44

Setembro 16, 1906

### **A pura e simples verdade, é o ímã mais poderoso para atrair os corações.**

(1) Havendo-me dito o confessor que o Monsenhor não queria que viessem pessoas a me visitar para que não me distraísse, eu lhe disse: "Mais de uma vez haveis dado esta obediência, mas jamais se realiza, se cumpre por pouco tempo, mas depois tudo fica como antes; se vocês me derem a obediência de não falar mais, meu silêncio faria que se afastassem todos". Depois, tendo recebido a comunhão, disse ao Senhor: "Se é do teu agrado gostaria de saber como estão as coisas diante de Ti; Tu sabes o estado de violência em que me encontro quando estou com as pessoas, porque só Contigo me encontro bem. Eu não sei entender o por que querem vir, eu me mostro estranha, não faço uso de nada para atraí-los mas bem modos desagradáveis. O por que querem vir eu não sei. Oh, queira o Céu que pudesse ficar sozinha!" Então Ele me disse:

(2) "Minha filha, a verdade verdadeira, pura e simples, é o mais poderoso ímã para atrair os corações e dispô-los a enfrentar qualquer sacrifício por amor da verdade e das pessoas que revelam esta verdade. Quem preparou os mártires para doar o seu sangue? A verdade. Quem deu a força para manter a vida pura, honrada, a tantos santos em meio a tantas batalhas? A verdade, e a verdade pura, simples, altruísta. Aqui está por que as criaturas querem vir a você. Ah- Ah! Minha filha, nestes tristes tempos, como é difícil encontrar quem manifeste esta pura verdade, mesmo entre o clero, religiosos e entre as almas devotas. Em seu falar e agir esconde-se sempre dentro alguma coisa de humano, de interesse ou de outras coisas, e a verdade é manifestada como coberta ou velada, assim que a pessoa que a escuta não é tocada pela pura verdade, senão pelo interesse ou por qualquer outro fim humano, no qual foi envolvida a verdade, e essa pessoa não recebe a graça e os influxos que contém a verdade. Eis porque de tantos sacramentos, confissões desperdiçadas, profanadas e sem fruto. Ainda que Eu não deixo de lhes dar luz, mas não me escutam porque pensam para eles, que se dissessem a pura verdade perderiam seu prestígio, a benevolência, e a natureza não encontraria mais satisfações, e iriam em detrimento de seus interesses Mas, mas, oh! como se enganam, porque quem tudo deixa por amor da verdade, superabundará de tudo mais abundantemente que os demais; por

isso, por quanto possas, não deixes de manifestar esta pura e simples verdade, mas se entende que estando sempre em obediência a quem te dirige".

(3) Tudo o que diz respeito à caridade, eu o disse com zelo, e tendo-me dito a obediência que escrevesse tudo minuciosamente, sentia como uma sentença, porque ainda não tinha obedecido, e perguntado a nosso Senhor, disse-me que estava bem como o havia dito, porque quem se encontra nesses defeitos, já entende.

+ + + +

7-45

Setembro 18, 1906

### **A paz é luz à alma, luz ao próximo e luz a Deus.**

(1) Depois de ter esperado muito, sentia-me toda oprimida e um pouco perturbada, pensando no por que não vinha meu adorável Jesus. Então veio e me disse:

(2) "Minha filha, a paz é luz à alma, luz ao próximo e luz a Deus, assim que uma alma em paz é sempre luz, e sendo luz está sempre unida à Luz eterna, da qual toma sempre nova luz para poder dar também luz aos demais; assim se queres sempre nova luz, esteja em paz".

+ + + +

7-46

Setembro 23, 1906

### **Como o agir por Cristo destrói a obra humana, e Jesus a faz ressurgir em obra divina.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, por pouco tempo veio o bendito Jesus, e me abraçando me disse:

(2) "Minha amada filha, o agir por Cristo e em Cristo faz desaparecer a obra humana, porque, operando em Cristo, e sendo Cristo fogo, consome a obra humana, e havendo-a consumido, o seu fogo fá-la ressurgir em obra divina, por isso obra juntamente comigo, como se estivéssemos juntos fazendo a mesma coisa; se sofreres, como se estivesses sofrendo junto Comigo; se orares, se trabalhares, tudo em Mim e junto Comigo, e assim perderás em tudo as obras humanas e as reencontrarás divinas. Oh, quantas riquezas imensas poderiam adquirir as criaturas, e não as fazem suas!"

(3) Disse isto desapareceu e eu fiquei com um grande desejo de vê-lo de novo. Depois encontrava-me fora de mim mesma e ia procurando-o por toda parte, e não o encontrando dizia: "Ah Senhor, como és cruel com uma alma que é toda para Ti, e que não faz outra coisa que sofrer contínuas mortes por amor teu! Olha, minha vontade te busca a Ti, e não te encontrando morre de contínuo, porque não te encontra a Ti que és vida de meu querer; meus desejos morrem de contínuo, porque desejando-te e não te encontrando não encontram sua vida, assim



que o respiro, os batimentos do coração, a memória, a inteligência, tudo, tudo, estão sofrendo mortes cruéis, e Você não tem compaixão de mim". Enquanto me encontrava nisto voltei para mim e encontrei-o em mim mesma, e como se quisesse pagar com a mesma moeda me dizia:

(4) "Olha, estou todo em ti e todo para ti".

(5) Parecia que tinha a coroa de espinhos, e apertando-a na cabeça saía sangue e dizia: "Este sangue derramou-a por amor de ti".

(6) Fazia-me ver suas chagas e acrescentava: "Estas, todas para ti".

(7) Oh, como me sentia confusa vendo que meu amor confrontado com o seu não era outra coisa que apenas uma sombra!

+ + + +

7-47

Outubro 2, 1906

### **Como os nossos sofrimentos podem aliviar Jesus.**

(1) Tendo recebido a comunhão, senti-me fora de mim e via uma pessoa muito oprimida por várias cruces, e a Jesus bendito que dizia:

(2) "Diga-lhe que no ato em que ela se sente como acossada por perseguições, por dores, por sofrimentos, pense que Eu lhe estou presente, e que pode servir-se de seus sofrimentos para curar e cicatrizar minhas chagas; assim que seus sofrimentos me servirão agora para curar-me o lado, agora a cabeça, agora as mãos e os pés, chagas demasiado doloridas, irritadas pelas graves ofensas que me fazem as criaturas, e isto é uma grande honra que lhe faço, dando-lhe eu mesmo o remédio para curar as minhas chagas, e ao mesmo tempo dar-lhe o mérito da caridade de ter-me curado".

(3) Enquanto assim dizia, via muitas almas purgantes, as quais ao ouvir isto, todas espantadas disseram:

(4) "Felizes sois vós que recebeis tantos sublimes ensinamentos, que adquiris méritos de curar um Deus, méritos que ultrapassam todos os outros méritos, e vossa glória será diferente da dos demais, como é diferente o Céu da terra. Oh! Se nós tivéssemos recebido tais ensinamentos, que nossos sofrimentos poderiam ter servido para curar um Deus, quantas riquezas de méritos teríamos adquirido, e dos quais agora nos vemos privadas?"

+ + + +

7-48  
Outubro 3, 1906

**Jesus fala-lhe da simplicidade.**

- (1) Encontrando-me no meu estado habitual, assim que veio o bendito Jesus me disse:
- (2) "Minha filha, a simplicidade enche a alma de Graça até difundir-se fora, assim que se quiser restringir a Graça nela não se pode, porque assim como o Espírito de Deus por ser simplíssimo se difunde por toda parte sem esforço nem fadiga, mais bem naturalmente, assim a alma que possui a virtude da simplicidade difunde a Graça em outros sem sequer adverti-lo".
- (3) Dito isto desapareceu.

+ + + +

7-49  
Outubro 4, 1906

**Como o reto agir é vento para acender o fogo do amor.**

- (1) Tendo recebido a obediência de dizer poucas palavras se alguém viesse, estava com medo de ter faltado à obediência, com o adido de que o bendito Jesus não vinha. Quem pode dizer o rasgo de minha alma, ao pensar que por ter cometido pecado não vinha? A sua privação é sempre cruel, mas o pensamento de ter dado ocasião por alguma falta é dilacerante que enlouquece e que mata de um só golpe. Então, depois de ter esperado muito veio e me tocou três vezes dizendo-me:
- (2) "Minha filha, renovo-te na Potência do Pai, na minha Sabedoria, e no Amor do Espírito Santo".
- (3) O que senti, não sei dizer, depois parecia que se deitava em mim, e apoiava sua cabeça coroada de espinhos sobre meu coração, e acrescentou:
- (4) "O reto agir mantém sempre aceso o Amor Divino na alma, e o obrar não reto vai sempre apagando-o, e se faz para acendê-lo, agora vem o sopro do amor próprio e o apaga, agora o respeito humano, agora a própria estima, agora o sopro do desejo de agradar aos demais, em suma, tantos sopros que o vão sempre apagando, ao contrário, o reto agir, não são tantos sopros que acendem este fogo divino na alma, senão um contínuo sopro que o tem sempre aceso, e é o sopro onipotente de um Deus".

+ + + +

7-50  
Outubro 5, 1906

**Jesus é dono da alma.**

- (1) Continuando o meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma junto com Jesus menino. Desta vez parecia que tinha vontade de brincar, se apertava a meu peito, a meus

braços, e enquanto me olhava com muito amor, agora me abraçava, agora com sua cabecinha me empurrava quase me golpeando, agora me beijava tão forte que parecia que queria me fechar e fundir dentro de Sim, E enquanto fazia isso eu sentia uma grande dor, tanto que me sentia desfalecer, e Ele apesar de me ver sofrer assim, não me prestava atenção, é mais, se via em meu rosto que eu sofria, porque não me atrevia a lhe dizer nada, o fazia mais forte, me fazia sofrer mais. Agora, depois de ter desabafado bem me disse:

(2) "Minha filha, Eu sou seu dono e posso fazer de você o que quero. Deves saber que sendo tu coisa minha, não és dona de ti, e se ages por teu próprio arbítrio, ainda num pensamento, num desejo, num coração, deves saber que me farias um furto".

(3) Neste momento via o confessor, que não estando bem queria como aliviar seus sofrimentos sobre mim, e Jesus a toda pressa com a mão o rejeitou, e disse:

(4) "Primeiro devo me aliviar Eu das minhas penas, que são muitas, e depois você".

(5) E, enquanto isso dizia, aproximou-se da minha boca e derramou um líquido amargo, e eu confiei-lhe o confessor, pedindo-lhe que o tocasse com a sua mãozinha e o fizesse ficar bem. Ele tocou e disse: "Sim, sim". E desapareceu.

+ + + +

7-51  
Outubro 8, 1906

### **A cruz serve o homem como a rédea ao cavalo.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, assim que veio o meu bendito Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, a cruz serve a criatura como a rédea ao cavalo; que seria do cavalo se o homem não usasse a rédea? Seria indómito, desenfreado, e não faria outra coisa senão ir de precipício em precipício, até enfurecer-se e tornar-se nocivo para o homem e para si mesmo; mas com a rédea submete-se, faz-se manso, caminha por caminho reto e serve as necessidades do homem como um fiel amigo, e fica a salvo de qualquer precipício, porque o homem o guarda e o protege. Tal é a cruz ao homem, a cruz o doma, o freia, o detém o curso de precipitar-se nos caminhos das paixões que sente em si, que como fogo o devoram; portanto, em lugar de enfurecer-se contra Deus e fazer-se mal a si mesmo, a cruz lhe apaga as paixões, o amansa, o conduz e serve à glória de Deus e à própria salvação. Oh, se não fosse pela cruz, que a Divina Providência por sua infinita Misericórdia tem como rédea para frear o homem, oh! em quantos outros males jazia a pobre humanidade".

+ + + +

7-52  
Outubro 10, 1906

### **Jesus concorre em todas as ações humanas.**

(1) Esta manhã o bendito Jesus fazia-se ver dentro de uma torrente de luz, e desta luz ficavam

inundadas as criaturas, de modo que todas as ações humanas recebiam a atitude de operar desta luz. Enquanto via isto, o bendito Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, Eu estou continuamente concorrendo em cada mínima ação humana, ainda que fosse um pensamento, um respiro, um movimento; mas as criaturas não pensam nesta minha atitude para com elas, e além de que não fazem para Mim suas obras, que sou de quem recebem a vida de seu próprio agir, atribuem-se a elas o que fazem. Oh! Se pensassem nesta minha contínua atitude para com elas, não usurpariam o que é meu, em detrimento de minha glória e de seu bem; enquanto deveriam fazer tudo para Mim, e dá-lo a Mim, porque tudo o que é feito para Mim pode entrar em Mim, e Eu o tenho em Mim em depósito para dar tudo a ela na outra vida, enquanto o que não é feito para Mim não pode entrar em Mim, porque não são obras dignas de Mim, mas eu sinto náuseas e as rechaço, mesmo que a minha atitude tenha concorrido".

+ + + +

7-53

Outubro 13, 1906

### **Desapego. Necessidade destes escritos que são espelho divino.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, por pouco tempo fez-se ver meu bom Jesus e me disse:

(2) "Minha filha, para saber se uma alma está despojada de tudo, basta ver, se se suscitam desejos santos ou mesmo indiferentes e está disposta a sacrificá-los ao Querer Divino com santa paz, significa que está despojada; mas se em troca se perturba, inquieta-se, significa que retém para si alguma coisa".

(3) E eu, escutando dizer desejo, disse: "Meu sumo bem, meu desejo é que não quisesse escrever mais, quanto me pesa, se não fosse por temor de sair de seu Querer e te desagradar, não o faria". E Ele interrompendo meu falar acrescentou:

(4) "Você não o quer, mas Eu o quero, quero aquilo que te digo, e você para obedecer escreve. Por agora, isto que você escreve serve de espelho para você e para aqueles que tomam parte em sua direção, mas virá o tempo em que servirá de espelho para os outros, assim que o que você escreve dito por Mim, pode ser chamado de espelho divino, e você gostaria de remover este espelho divino a minhas criaturas? Pense seriamente minha filha, e não queira restringir este espelho de Graça com não escrever tudo".

(5) Eu ao ouvir isto fiquei confusa e humilhada e com grande repugnância de escrever estas últimas palavras suas, mas a obediência me impôs absolutamente, e só por obedecer escrevi.

(6) Graças a Deus.

+ + + +

**A própria estima envenena a Graça. Purgatório de uma alma  
por ter negligenciado a comunhão.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma com Jesus menino, e parecia que dizia a um sacerdote:

(2) "A auto-estima envenena a Graça em ti e nos demais, porque, devendo por teu ofício prover a Graça, se as almas advertem, porque facilmente se adverte quando há este veneno, que o que dizes e fazes o faz para ser estimado, a Graça já não entra sozinha, mas junto com o veneno que tu tens, e portanto em vez de ressurgir à vida encontram a morte".

(3) Depois acrescentou: "É necessário esvaziar-te de tudo para poder te encher do Todo que é Deus, e tendo em ti o Todo, darás o Tudo a todos aqueles que virão a ti, e Tudo aos demais encontrarás tudo à tua disposição, de modo que ninguém saberá negar-te nada, nem sequer a estima, e mais, de humana a terás divina como convém ao Todo que habita em ti".

(4) Depois disto via uma alma do purgatório que ao ver-nos se escondia e nos fugia, e era tal a vergonha que ela sentia que permanecia como esmagada. Eu fiquei espantada, porque em vez de correr para o menino, fugia; Jesus desapareceu e eu me aproximei dela perguntando-lhe a causa desta atitude, mas ela estava tão envergonhada que não podia dizer palavra, e tendo-a forçado me disse:

(5) "Justa justiça de Deus, que tem selado sobre minha testa a confusão e tal temor de sua presença, que estou obrigada a evitá-lo, obro contra meu mesmo querer, porque enquanto me consumo por querê-lo porque enquanto me consumo por amá-lo, outra pena me inunda e fujo dele. Oh Deus, vê-lo e fugir dele são penas mortais e inexprimíveis! Mas me mereci estas penas distintas das de outras almas, porque levando uma vida devota deixei muitas vezes de comungar por coisas de nada, por tentações, por frialdades, por temores, e também, alguma vez para poder acusar-me disso perante o confessor e fazer-me ouvir que não recebia a comunhão. Entre as almas isto se tem como um nada, mas Deus faz disto um severíssimo juízo, dando-lhes penas que superam as outras penas, porque são faltas mais diretas ao amor. Além de tudo isto, Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento arde de amor e pelo desejo de dar-se às almas, sente-se morrer continuamente de amor, e a alma podendo aproximar-se a recebê-lo e não o fazendo, é mais, fica indiferente com tantos inúteis pretextos, é uma afronta e um desprezo tal que Ele recebe, que se sente delirar, queimar, e não pode dar desafogo a suas chamas, sente-se como sufocar por seu amor, sem que encontre a quem dar parte, e quase enlouquecendo vai repetindo:

(6) "Os excessos de meus amores não são tomados em conta, mas são esquecidos, mesmo aquelas que se dizem minhas esposas não têm ânsias de me receber e de me fazer desabafar

ao menos com elas, ah, em nada sou correspondido! Ah, não sou amado, não sou amado!"

(7) E o Senhor, para me fazer purgar estas faltas, fez-me tomar parte na dor que Ele sofre quando as almas não o recebem. Esta é uma pena, é um tormento, é um fogo que comparado ao mesmo fogo do purgatório, pode-se dizer que este é nada".

(8) Depois disto encontrei-me em mim mesma, atônita pensando na pena daquela alma, enquanto para nós se tem verdadeiramente como um nada deixar a santa comunhão.

+ + + +

7-55

Outubro 16, 1906

### **Como cada bem-aventurado é uma música distinta no Céu.**

(1) Tendo deixado de escrever o que se segue, a obediência ordenou-me que o fizesse e por isso o escrevo. Parecia que me encontrava fora de mim mesma, e que no Céu se fazia uma festa especial, e eu estava convidada a esta festa, e parecia que cantava junto com os bem-aventurados, porque lá não há necessidade de aprender, senão que se sente como uma infusão no interior, e o que cantam ou fazem os demais sabe fazer você mesmo. Agora, me parecia que cada beato fosse uma tecla, ou seja que ele mesmo fosse uma música, mas todos acordes entre eles, uma distinta da outra; quem canta as notas do louvor, quem as canta notas da glória, quem as do agradecimento, quem as das bênçãos, mas todas estas notas vão se reunir em uma só nota, e esta nota é amor. Parece que uma só voz reúne todas aquelas vozes e termina com a palavra amor. É um ressoar tão doce e forte este grito, "amor", que todas as outras vozes ficam como apagadas neste canto, "amor". Parecia que todos os bem-aventurados ficavam por este canto - alto, harmonioso, belo do "amor", que ensombrava todo o Céu, - estáticos, embelezados, avivados, arrebatados, participavam, pode-se dizer, de um paraíso a mais; Mas quem eram os afortunados que gritavam demais e que faziam ressoar em tudo esta nota, "amor", e que traziam tanta felicidade ao Céu? Eram aqueles que tinham amado mais o Senhor quando viviam sobre a terra, ah! , não eram aqueles que tinham feito coisas grandes, penitências, milagres, ah, não, jamais! Só o amor é aquele que está acima de tudo, e tudo fica por detrás dele; portanto, quem ama muito, e não quem faz muito, será mais agradável ao Senhor. Parece que estou a dizer disparates, mas o que posso fazer? A obediência tem a culpa, quem não sabe que as coisas de lá não se podem dizer aqui? Por isso para não dizer mais desatinos termino.

+ + + +

7-56

Outubro 18, 1906

### **As obras que mais agradam a Jesus são as obras ocultas.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, depois de ter me feito esperar muito veio o bendito Jesus e me disse:

(2) "Minha filha, as obras que mais me agradam são as obras ocultas, porque isentas de qualquer espírito humano contêm tanto valor nelas, que Eu as tenho como as coisas mais excelentes dentro de meu coração; tanto, que confrontadas mil obras externas e públicas com uma obra interna e oculta, as mil externas ficam por debaixo da obra interna, porque nas obras externas o espírito humano toma sempre sua parte".

+ + + +

7-57

Outubro 20, 1906

### **Jesus lamenta o estado de seus Ministros.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma encontrei-me dentro de uma igreja, na qual havia muita gente assistindo às funções sagradas. Naquele momento parecia que por autoridade do governo entravam outras pessoas a profanar o lugar santo. Quem dançava, quem violava e quem punha as mãos no Santíssimo e nos sacerdotes. Ao ver isto, eu chorava e rogava, dizendo ao Senhor: "Não permitas que cheguem a isto, a profanar vossos templos sagrados, porque quem sabe quantos castigos tremendos descarregarás sobre tuas criaturas por estes horrendos pecados". Enquanto dizia, disse-me:

(2) "Minha filha, a causa de todos estes enormes delitos foram os pecados dos sacerdotes, porque um pecado é causa e castigo de fazer cair em outros pecados. Primeiro eles profanaram-no, ocultamente, o meu santo templo com as missas sacrílegas, com misturar os atos impuros na administração dos sacramentos, e chegaram, sob o aspecto de coisas santas não só a profanar os meus templos de pedra, mas a profanar e a violentar meus templos vivos, que são as almas e a profanar meu mesmo Corpo. De tudo isso os leigos tiveram um indício, e não vendo neles a luz necessária para o seu caminho, aliás, não encontraram nada neles senão trevas, tão obscurecidas que perderam a bela luz da fé, e sem luz não é de admirar que cheguem a tão graves excessos

(3) Por isso reza pelos sacerdotes, a fim de que sejam luz nos povos, para que renascendo a luz, os leigos possam adquirir a vida e ver os erros que cometem, e vendo-os terão horror de cometer estes graves excessos, que serão causa de graves castigos".

+ + + +

7-58

Outubro 23, 1906

### **Como nestes tempos tudo é afeminado.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, por pouco tempo veio meu adorável Jesus, e todo oprimido e aflito quis derramar em mim suas amarguras, e depois me disse:

(2) "Minha filha, são tais as amarguras que me dão as criaturas, que não posso contê-las, por isso quis compartilhá-las. Nestes tempos tudo é afeminado; os mesmos sacerdotes parecem ter perdido o caráter masculino e adquirido o caráter feminino, assim que raramente se encontra um sacerdote varonil, e o resto todos efeminados. Ah! Em que estado deplorável se encontra a pobre humanidade".

(3) Disse isto desapareceu. Eu mesma não compreendo o significado disto, mas a obediência quis que o escrevesse.

+ + + +

7-59

Outubro 25, 1906

### **A Graça para quem a recebe é luz, e para quem não, é fogo.**

(1) Continuando o meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma, e parecia que havia algumas pessoas que me queriam crucificar, e enquanto me estendiam sobre a cruz via a nosso Senhor dentro de mim, e conforme me estendia eu, assim se estendia Ele, assim que em minhas mãos estavam suas mãos e o prego traspassava minhas mãos e suas mãos, assim que o que sofria eu, sofria Ele. Era tal a dor que esses cravos despuntados nos davam, que me sentia morrer; mas que doce morrer junto com Jesus, só temia o não morrer.

(2) Agora, enquanto essas pessoas se preparavam para me crucificar os pés, Jesus saiu de dentro de mim e se punha diante de mim, e meus sofrimentos tomavam como forma de luz e se punham diante do Senhor como em ato de adoração, e depois disto me disse:

(3) "Minha filha, a Graça para quem a recebe é luz, é caminho, é alimento, é força, é consolo; para quem não a recebe, além de que não encontra luz e se sente faltar o caminho sob seus pés, como permanece em jejum fica sem força, e a Graça se converte em fogo e castigo".

(4) Enquanto isso dizia, de sua mão saía um torrente de luz que descia sobre as criaturas, e esta luz, para quem ficava como luz, e para quem como fogo.

+ + + +

7-60

Outubro 28, 1906

### **Tudo o que é luz vem de Deus.**

(1) Tendo recebido a comunhão, encontrava-me dentro de uma grande luz, era o mesmo Jesus, o qual me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que é luz, tudo é meu, nada é da criatura. Acontece como com uma



pessoa que se encontra investida pelos raios do sol, se quisesse atribuir a si mesma a luz que goza seria uma tola e sem cérebro. A única coisa que poderia fazer é isto, que a pessoa em vez de gozar a luz do sol, poderia dizer, eu quero caminhar à sombra, e retirar-se da luz, e a alma retirando-se de minha luz fica em trevas, e as trevas não podem produzir outra coisa que mal.

+ + + +

7-61  
Outubro 31, 1906

**Como a alma, por cada sofrimento adquire um reino de mais em si mesma.**

(1) Continuando meu habitual estado, por pouco tempo veio o bendito Jesus, e somente me disse:

(2) "Minha filha, cada sofrimento que a alma padece é um domínio de mais que adquire de si mesma, porque a paciência no sofrer é regime, e regendo-se a si mesma, quanto mais sofre tantos domínios de mais adquire, e não faz outra coisa que ampliar e engrandecer seu reino do Céu, adquirindo riquezas imensas para a vida eterna. Assim, cada coisa que você sofre, você deve levar em conta que você adquire um reino a mais em sua alma, isto é, um reino de graça correspondente a um reino de virtude e de glória".

+ + + +

7-62  
Novembro 6, 1906

**A fé e a esperança na alma que vive no Divino Querer.**

(1) Enquanto estava a rezar, e segundo o meu costume, o que faço é como se o estivesse a fazer com Nosso Senhor e com as suas próprias intenções, assim estava a recitar o credo, e não prestando atenção dizia que procurava ter a fé de Jesus Cristo para reparar tantas incredulidades e para impedir que todos tivessem o dom da fé. Enquanto eu estava nisso foi movido dentro de mim e me disse:

(2) "Você está errado, Eu não tinha nem fé, nem esperança, nem eu poderia tê-los porque Eu era o mesmo Deus, Eu era apenas Amor".

(3) Ao ouvir amor, agradava-me tanto o poder chegar a ser só amor, que não pondo atenção disse outro disparate, isto é: "Meu Senhor, também eu gostaria de ser como Tu, todo o amor e nada mais E Ele acrescentou:

(4) "Esta é minha idéia, por isso vou te falando freqüentemente da perfeita resignação, porque vivendo de meu Querer a alma adquire o amor mais heróico, e chega a me amar com meu mesmo amor e se converte toda amor, e tornando-se toda amor, está continuamente em contato Comigo, assim que está comigo, em Mim, e por Mim faz tudo o que quero, não se move, nem

deseja outra coisa que meu Querer, no qual está encerrado todo o amor do Eterno, e onde fica ela encerrada; e vivendo deste modo a alma chega quase a perder a fé e a esperança, porque, chegando a viver do Querer Divino, a alma não se sente mais em contato da fé e da esperança, pois, se vive do seu Querer, que coisa deve crer se o encontrou e faz dele o seu alimento? E o que deve esperar se já o possui vivendo não fora de Deus, mas em Deus? Por isso, a verdadeira e perfeita resignação é o selo da segura predestinação, e a certeza da posse de Deus que a alma adquire. Você entendeu? Pense bem".

(5) Eu fiquei como arrebatada e disse entre mim: "Mas é possível chegar a isso? E quase hesitei dizendo: "Talvez tenha querido me pôr uma tentação para ver o que faço eu, e dar-me ocasião de dizer mais absurdos e fazer-me ver até onde chega minha soberba; sem embargo creio que é bom dizer algum disparate, porque ao menos se lhe obriga a dizer alguma coisa, e se tem o bem de ouvir sua voz, que faz voltar da morte à vida". E eu pensei que outro disparate poderia dizer. Enquanto eu estava nisso, ele se moveu novamente e replicado:

(6) "Você quer me tentar, não eu, e além disso, deixa de duvidar das minhas verdades".

(7) E fez silêncio. Eu me sentia confusa e ia pensando no que me havia dito, mas quem pode dizer tudo, são coisas que não se podem expressar.

+ + + +

7-63  
Novembro 9, 1906

### **Efeitos de meditar sempre na Paixão.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, estava pensando na Paixão de Nosso Senhor, e enquanto fazia isto veio e me disse:

(2) "Minha filha, é-me tão querido quem sempre vai pensando em minha Paixão, e sente desgosto e me compadece, que me sinto como retribuído por tudo o que sofri no curso de minha Paixão, e a alma ruminando-a sempre, vem a formar um alimento contínuo, no qual há tantos condimentos e sabores diferentes que produzem diversos efeitos. Então, se no curso da minha Paixão me deram correntes e cordas para me amarrar, a alma me desamarra e me dá a liberdade; aqueles me desprezaram, me cuspiram e me desonraram, ela me aprecia, me limpa dessas cuspidas e me honra; aqueles me despiram e me açoitaram, ela me curou e me viu; aqueles me coroaram de espinhos tratando-me como rei de zombaria, amargaram-me a boca com fel e me crucificaram, a alma ruminando todas minhas penas me coroa de glória e me honra como seu Rei, me enche a boca de doçura me dando o alimento mais requintado como é a lembrança de minhas mesmas obras, e despregando-me da cruz me faz ressuscitar em seu coração, dando-lhe Eu por recompensa, cada vez que faz isto, uma nova vida de graça, assim que ela é meu alimento e Eu me faço seu alimento contínuo. Então a coisa que mais me agrada

é que a alma pense sempre em minha Paixão".

+ + + +

7-64

Novembro 12, 1906

### **A alma dá a Jesus a habitação no tempo, e Ele dá-a à alma na Eternidade**

(1) Continuando o meu estado habitual, estava dizendo ao bendito Jesus: "Oh, quanto gostaria de te amar para ser mais amada por Ti!" E Ele dentro de mim disse-me:

(2) "Amo-te tanto, que nunca te deixo, e habito em ti continuamente".

(3) E eu: "Obrigado por sua bondade de habitar em mim, mas não estou tão contente, estaria mais contente e me sentiria mais segura se eu pudesse habitar em Ti".

(4) E Ele: "Ah! Minha filha, no tempo tu me darás habitação a Mim, na eternidade Eu te darei a ti, e deves estar contente e segura porque Aquele que habita em ti tem poder para manter consolidada e livre de todo perigo seu quarto".

+ + + +

7-65

Novembro 14, 1906

### **A Cruz alarga os limites do Reino do Céu.**

(1) Oh! Quanto esperei e sofri por sua privação. Então, depois de muito esperar, por breves instantes fez-se ver e me disse:

(2) "Minha filha, se a perfeita resignação é o sinal certo e seguro da predestinação, a cruz alarga os limites do Reino do Céu". E como relâmpago desapareceu.

+ + + +

7-66

Novembro 16, 1906

### **Diferença que há entre as ofensas dos religiosos e as dos leigos.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, via as muitas ofensas que os sacerdotes e as pessoas religiosas cometem, e o grande desagrado que o bendito Jesus sentia por elas. Então eu surpessa disse: "Doce vida minha, é verdade que as pessoas religiosas te ofendem, mas a mim me parece que os leigos te ofendem mais, não obstante mostra mais desgosto pelas ofensas daquelas que pelas destes, parece que é todo olhos para olhar tudo o que fazem os primeiros, e aparentas não ver o que fazem os segundos".

(2) E Ele: "Ah! Minha filha, tu não podes compreender a diferença que há entre as ofensas dos religiosos e as dos leigos, por isso te surpreendes. Os religiosos declararam pertencer-me, amar-me e servir-me, e Eu confiei-lhes os tesouros da minha Graça, e a outros os tesouros dos sacramentos, como é o caso dos sacerdotes. Agora, fingindo no exterior que me pertencem, em seu interior, se é necessário, estão longe de Mim, aparentam me amar e me servir, em troca me

ofendem e se servem das coisas santas para servir a suas paixões, por isso sou todo olhos para não deixá-los desperdiçar meus dons, meus agradecimentos, mas apesar de minhas premuras chegam a esbanjar meus dons até naquelas mesmas coisas externas com as quais externamente parece que me estão glorificando. Esta é uma ofensa tão grave, que se você pudesse entendê-la morreria de aflição. Em troca os leigos declaram não me pertencer, não me conhecer e não querer servir, e esta é a primeira coisa, que estão livres do espírito de hipocrisia, a coisa que mais me desagrada; por isso, havendo-se eles declarado, não lhes pude confiar os meus dons, embora a Graça os exorte e lhes faça a guerra, mas não se doou porque não a querem. Acontece como a um rei que combateu para libertar os povos da escravidão na qual eram tidos por outros reis, a força de sangue conseguiu libertar uma parte desses povos e os pôs sob seu domínio, provendo-os de tudo, E se necessário, fazendo-os habitar o mesmo quarto. Agora, de quem se desagradaria mais se o ofendessem, daqueles povos que ficaram distantes dele, que também queria libertar, ou daqueles que vivem com ele?"

+ + + + +

7-67

Novembro 18, 1906

### **As obras sem espírito interior e sem reta intenção, envaidecem a alma.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, como uma sombra vi o bendito Jesus, e só me disse:

(2) "Minha filha, se a um alimento se pudesse separar a substância e uma pessoa o comesse, valeria nada, mas bem serviria para inflar seu estômago. Assim são as obras sem espírito interior e sem reta intenção, vazias de substância divina, valem nada e servem só para inflar a pessoa, assim que recebe mais dano que bem".

+ + + + +

7-68

Novembro 20, 1906

### **A obediência comunica à alma a força divina.**

(1) Continua meu pobre estado cheio de amarguras, mas de paz, pelas quase contínuas privações que sofro; então como relâmpago o vi dizendo-me:

(2) "Minha filha, a obediência é um muro irremovível, e tal volta à alma, e não só isto, senão que para ser irremovível é necessário ser forte, robusto, e a obediência comunica a força divina, de modo que todas as coisas ante a força divina que a alma tem, ficam fracos, assim que ela pode remover tudo, mas a ela não pode remover nenhum".

(3) E desapareceu.

+ + + + +

7-69

Novembro 28, 1906

### **O bem de agir juntamente com Jesus.**

(1) Continuando o meu pobre estado, assim que vi o bendito Jesus, parecia que tudo se transformava em mim, de modo que, se eu respirava, sentia o seu fôlego no meu; se eu movia um braço, sentia mover o seu no meu, e assim por diante. Enquanto isso, ele me disse:

(2) "Filha amada minha, veja em que estreita união estou Eu contigo, assim te quero a ti, toda estreitada e apertada Comigo; e isto não creias que o deves fazer só quando sofres ou rezas mas sempre, sempre; se te mexes, se respiras, se trabalhas, se comes, se dormes, tudo, deves fazer como se o fizesses na minha Humanidade e saísse de Mim teu agir, de modo que não deverias ser tu outra coisa que a casca, e rasga a casca da tua obra se deveria encontrar o fruto da obra divina, e isto deves fazer em favor de toda a humanidade, de modo que a minha humanidade se deve encontrar como vivente no meio das criaturas, porque fazendo tu tudo, mesmo as ações mais indiferentes com esta intenção de receber de Mim a vida, tua ação adquire o mérito de minha Humanidade, porque sendo Eu Homem e Deus, em meu respiro continha os respiros de todos, os movimentos, as ações, os pensamentos, tudo continha em Mim, assim que os santificava, os divinizava, os reparava. Por isso, fazendo tudo com a intenção de receber de Mim teu obrar, também tu virás a abraçar e a conter todas as criaturas em ti, e teu obrar se difundirá para bem de todos; assim que embora os demais não me dêem nada, Eu tomarei tudo de ti".

(3) Parece que estou dizendo muitos disparates. São coisas íntimas e não sei dizê-las bem, queria escrevê-las como as tenho na mente mas não posso. Parece-me que tomo uma gota de luz e centenas me escapam, teria sido melhor calar-me, mas tudo seja para glória de Deus.

+ + + +

7-70

Dezembro 3, 1906

### **A doçura e a paz na alma.**

(1) Não vindo o bendito Jesus, sentia grande amargura, não só, mas como um choque em meu interior que me deixava quase inquieta. Oh! Deus, que pena, que comparada a todas as outras penas, estas não são outra coisa que sombras, mais bem são refrigério; é somente a tua privação a que deve dar-se o nome de pena. Agora, enquanto eu delirava, ele saiu de dentro de mim e disse:

(2) "O que você tem? Acalma-te, acalma-te, aqui estou, não só estou contigo mas em ti; além disso não quero este ânimo inquieto, tudo deve ser doçura e paz em ti, de maneira que se possa dizer de ti o que se diz de Mim: Que não escorre de Mim outra coisa que mel e leite, figurando o mel à doçura e o leite à paz; Eu estou tão cheio e empapado destes, que escorreguem de meus olhos, de minha boca e em todo meu agir, e se tu não és assim Eu me sinto desonrado por ti, porque enquanto habita Aquele que é todo paz e doçura, tu não me honras, mostrando, ainda que fosse a mais mínima sombra de um ânimo zangado e inquieto. Eu amo tanto esta doçura e paz, que apesar de se tratar de coisas grandes, de minha honra e glória, não quero, não aprovo jamais aqueles modos zangados, violentos, fogosos, mas aqueles modos doces, pacíficos, porque só a doçura é aquela que como não se podem soltar, é como breu que se cola e não se podem libertar, e sou obrigado a dizer: "Nesta alma está o dedo de Deus". E além disso, se eu não gostar do modo zangado, nem as criaturas vão gostar. Um que fala, que ainda trata coisas de Deus de maneira não doce e pacífica, é sinal de que não tem suas paixões ordenadas, e quem não tem a si mesmo ordenado não pode ordenar os outros. Por isso seja atenta a tudo que não seja doçura e paz, se não quiser me desonrar.

+ + + +

7-71

Dezembro 6, 1906

**Jesus esconde-se para ver que coisa faz a alma.**

(1) Continuando o estado de quase total privação, em que no máximo como relâmpago ou como uma sombra se faz ver, dizia em meu interior: "Vida de minha vida, por que não vem? Oh, como você ficou cruel comigo! Como se endureceu teu coração que chegas a não me escutar, onde estão tuas promessas, onde teu amor se me deixas desamparada no abismo de minhas misérias? Mas prometeste nunca me deixar, disseste que me amavas muito, e agora, e agora? Você mesmo me disse, que pela constância se conhece se alguém te ama de verdade; e se não há constância não se pode fazer nenhum cálculo sobre este amor, e Queres isto de mim, que não formo a tua vida, e Tu que és a minha vida negas-me?" Mas quem pode dizer todas as minhas loucuras, alongar-me-ia demasiado. Enquanto eu estava nisso ele se moveu dentro de mim, e colocando o seu braço em ato de me segurar ele me disse:

(2) "Eu estou em você, e eu me escondo mais em você para ver o que você faz. Não faltei em nada, nem às promessas, nem ao amor, nem à constância, se tu o fazes de modo imperfeito, Eu o faço na plenitude da perfeição para contigo".

(3) E desapareceu.

+ + + +

7-72

Dezembro 15, 1906

**A Divina Vontade contém todos os bens.**

(1) Continuando meu habitual estado, me sentia mais que nunca amargada por sua privação. Em um instante me senti como absorvida na Vontade de Deus, e sentia todo meu interior tranqüilo, de modo de não sentir mais a mim mesma, senão em tudo ao Querer Divino, até sua própria privação, e eu dizia para mim: "Que força, que encanto, que atrativo contém esta Divina Vontade, que me faz esquecer de mim mesma, e faz correr em tudo o Querer Divino!" Enquanto eu estava nisto ele mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, como a Divina Vontade é o único alimento sustancioso, que contém todos os sabores e gostos adequados à alma, nela a alma encontra seu alimento requintado e se tranquiliza; o desejo encontra seu alimento e pensa em apascentar-se lentamente, e se forma sem desejar outra coisa; a inclinação não tem para onde tender, porque encontrou o alimento que a satisfaz; a própria vontade não tem outra coisa que querer, porque se deixou a si mesma, que formava seu tormento e encontrou a Vontade Divina que forma sua felicidade; deixou a pobreza e encontrou a riqueza, não humana mas Divina; em suma, todo o interior da alma encontra o seu alimento, isto é, o seu trabalho no qual fica ocupada e absorvida, tanto que não pode fazer mais nada, porque neste alimento e trabalho, enquanto encontra todos os contentamentos, encontra tanto o que fazer e aprender, e gostar sempre novas coisas, que a alma de uma ciência menor aprende ciências maiores, e sempre fica o que aprender; de coisas pequenas acontece a coisas grandes, de um gosto passa a outros gostos, e sempre fica algo de mais novo por gostar neste ambiente da Divina Vontade".

+ + + +

7-73

Janeiro 3, 1907

**A verdadeira confiança reproduz a Vida Divina na alma.**

(1) Continuando meu estado habitual, assim que vi o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quem muito teme, é sinal de que muito confia em si mesma, porque não descobrindo em si mesma outra coisa que fraquezas e misérias, naturalmente e justamente teme; e quem nada teme, é sinal de que confia em Deus, porque confiando em Deus, as misérias e as fraquezas ficam perdidas em Deus; sentindo-se investida pelo Ser Divino, não mais obra ela, mas Deus nela, e o que pode temer? Assim, a verdadeira confiança reproduz a Vida Divina na alma".

+ + + +

7-74  
Janeiro 5, 1907

**A verdadeira santidade consiste em receber como especialidade  
de amor divino tudo o que nos possa acontecer.**

(1) Tendo lido que uma alma fazia escrúpulo de tudo e temia que tudo fosse pecado, estava pensando em mim mesma: "E eu, como sou liberal, gostaria de pensar também eu que tudo fosse pecado para estar mais atenta a não ofender ao Senhor". Então, vindo o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, estas são tolices, e a alma com isto fica detida no caminho da santidade, enquanto a verdadeira e estável santidade consiste em receber como especialidade de amor divino tudo o que lhe possa acontecer e tudo o que possa fazer, ainda que seja a coisa mais indiferente, como seria receber um alimento agradável ou desagradável; especialidade de amor no agradável, pensando que Jesus produz aquele gosto no alimento, porque a ama tanto, até lhe dar gosto ainda nas coisas materiais; especialidade de amor no desagradável, pensando que a ama tanto que lhe produziu aquele desagrado para semeá-la a Ele na mortificação, dando-lhe Ele mesmo uma moedinha para oferecê-la a Ele; especialidade de amor divino se é humilhada, se é exaltada, se está saudável, se está doente; se é pobre ou rica; especialidade de amor o respiro, a vista, a língua, tudo, tudo, e assim como tudo, tudo deve receber como especialidade de amor divino, assim ela deve dar de novo tudo a Deus como um especial seu amor, assim que deve receber a onda do amor de Deus, e deve dar a Deus a onda de seu amor. Oh! Que banho santificante é esta onda do amor, a purifica, a santifica e a faz progredir sem que ela mesma o advirta; é mais vida de Céu que de terra. É isto o que eu quero de você; o pecado, o pensamento do pecado não deve existir em você".

+ + + +

7-75  
Janeiro 10, 1907

**O mal que forma o próprio gosto.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, assim que veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, é tanto o apego das criaturas ao próprio gosto, que estou obrigado a conter em Mim meus dons, porque em vez de apegar-se ao Doador, apegam-se a meus dons, idolatrando meus dons com ofensa ao Doador, assim se encontram seu próprio gosto fazem algo, mas bem, não fazem, senão que satisfazem o próprio gosto; se não há gosto não fazem nada, Assim, o próprio gosto forma uma segunda vida nas criaturas. Miseráveis, não sabem que onde está o próprio gosto, dificilmente pode estar o gosto divino, mesmo nas coisas santas. Portanto, recebendo meus dons, as graças, os favores, não devem apropriá-los como suas coisas,



formando deles um gosto próprio, mas tê-los como gostos divinos, servindo-se deles para amar principalmente ao Senhor e prontos a sacrificá-los ao mesmo amor.

+ + + +

7-76  
Janeiro 13, 1907

**Jesus quis sofrer na sua humanidade para refazer a natureza humana.**

(1) Continuando meu habitual estado, por um instante vi meu bendito Jesus, e me disse:

(2) "Minha filha, quanto amo as almas, olha: A natureza humana estava corrompida, humilhada, sem esperança de glória e de ressurgimento, e Eu quis sofrer todas as humilhações em minha Humanidade, especialmente quis ser despido, flagelado e que a pedaços caíram minhas carnes sob os açoites, quase desfazendo minha Humanidade para refazer a humanidade das criaturas, e fazê-la ressurgir cheia de vida, de honra e de glória à vida eterna. O que mais eu poderia fazer e não ter feito?"

+ + + + +

7-77  
Janeiro 20, 1907

**A maior santidade é viver no Divino Querer.**

(1) Tendo lido duas vidas de santas, uma que ansiava muito sofrer, e a outra que queria ser pequena, eu pensava em meu interior qual das duas seria melhor para poder imitá-la, e não sabendo resolver isto me sentia como confusa, e para poder estar livre e pensar só em amá-lo disse entre mim: "Eu não quero aspirar a nada mas somente a amá-lo e cumprir perfeitamente seu santo Querer". Enquanto eu estava nisto, o Senhor no meu interior, disse:

(2) "E eu te amo aqui, no meu Querer; até que o grão de trigo não seja sepultado debaixo da terra e morra de todo, não pode renascer para a vida nova e multiplicar-se e dar vida a outros grãos; assim a alma, até que seja sepultada na minha Vontade, até morrer totalmente nela com desfazer todo o seu querer no meu, não pode ressurgir a nova Vida Divina com o ressurgimento de todas as virtudes de Cristo, que contêm a verdadeira santidade, por isso a minha Vontade seja o selo que te marque o interior e o exterior, e quando minha Vontade tiver ressurgido toda em ti, nela encontrarás o verdadeiro amor, e esta é a melhor de todas as outras santidades às quais se pode aspirar".

+ + + +

**Quem sempre ama a Jesus não o pode desagradar.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado estava dizendo em meu interior: "Senhor, faz que seja toda tua e que esteja sempre, sempre Contigo, e que jamais me separe de Ti; mas enquanto eu estiver Contigo não permitas que eu seja agulhão que te amargue, que te dê fastidio, que te dê desgosto, mas ponto que esteja em Ti para te sustentar quando estás cansado e oprimido, que te console quando estiveres chateado das outras criaturas". Enquanto dizia isto o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quem está em contínua atitude de me amar está sempre Comigo, e não pode jamais ser agulhão que possa me dar incômodo, senão escora que me sustenta, me consola, me adoça, porque o verdadeiro amor tem a propriedade de fazer feliz a pessoa amada, e além disso, quem sempre me ama não poderá jamais desagradar-me, porque o amor absorve toda a pessoa, no máximo poderá haver pequenas coisas que a própria alma nem sequer adverte que me possam desagradar, e o próprio amor toma o empenho de purificá-la para fazer que Eu possa encontrar sempre nela as minhas delícias".

+ + + +

**Punições. Vê cidades desertas.**

(1) Passo dias amargos pelas privações quase contínuas do bendito Jesus, no máximo por um instante e como relâmpago se faz ver e em seguida se esconde tão profundamente em meu interior, que não o posso encontrar, e sempre em silêncio. Agora, tendo-o visto depois de muito esperar, mas muito amargo e oprimido, disse-lhe: "Mas diga-me ao menos o que o faz sofrer tanto?" E Ele, relutantemente, só por me contentar me disse:

(2) "Ah! Minha filha, você não sabe o que deve acontecer, se te dissesse romperia minha indignação e não faria o que devo fazer. Eis por que guardo silêncio. Você se tranquilize sobre o modo que tenho contigo neste período de tempo, tenha coragem, será muito amargo, mas faça-a de atleta, de generosa, vivendo sempre, e morta, em minha Vontade, sem sequer chorar.

(3) Dito isto, escondeu-se mais dentro de mim, deixando-me como petrificada, sem sequer poder chorar a sua privação.

(4) Agora para obedecer escrevo que desde antes do mês de janeiro até agora, não faço outra coisa que encontrar-me fora de mim mesma, talvez seja só um sonho, mas me parecia ver

lugares desolados, cidades desertas, ruas inteiras com as casas fechadas sem que nenhum caminhe por elas, pessoas mortas, e é tanto o espanto ao ver estas coisas que fico como atordoada e gostaria de imitar o meu bom Jesus estando eu também taciturna e silenciosa. O por que disto não sei dizer, porque minha luz Jesus não me diz nada. Eu o escrevi só por obedecer.

**(5) Graças a Deus.**

+ + + +

7-80

Fevereiro 20, 1907

### **A incorrespondência à Graça.**

(1) Continua sempre em silêncio e vindo por um instante e como relâmpago; passo meus dias na amargura e como atônita, todo meu interior ficou atingido como por um raio, sem poder caminhar para frente nem para trás, eu mesma não sei dizer o que aconteceu em meu interior, Acho que é melhor ficar calado do que falar sobre isso. Então, esta manhã, assim que veio, disse-me:

(2) "Minha filha, que não corresponde à minha graça, vive como aquelas aves que vivem de rapina, assim a alma não faz outra coisa senão viver de rapina, rouba-me a graça, vive e não me reconhece e além disso me ofende".

(3) E como relâmpago desapareceu deixando-me mais admirada do que antes.

+ + + +

7-81

Março 2, 1907

### **Não há nada igual ao sofrer voluntário.**

(1) Continuando meu estado habitual, e tendo ouvido que quase todo o país estava com a epidemia de influência e que morria muita gente, estava pedindo a Nosso Senhor que se comprasse em evitar tantas vítimas e que me fizesse sofrer a mim para perdoar àqueles, Porque agora como nunca pouco ou nada sofro, porque até isto me tirou. Enquanto isso eu pensava, dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, de Mim foi dito que era necessário que morresse um para salvar todo o povo. Era uma verdade, mas naquele tempo não compreendida. Assim em todos os tempos é necessário que sofra um para perdoar aos demais, e este um para ser aceito deve oferecer-se voluntariamente e só por amor de Deus e por amor do próximo, sofrendo ele para evitar a todos os demais o sofrimento; e o sofrer deste não pode equivaler ao sofrimento de todos os demais juntos, não há valor que o iguale. Você crê que nada é o vazio de seu sofrer? Não obstante não é um vazio do todo, e se te suspendo de tudo, onde irão terminar os povos? Ai, ai, as coisas não terminam aqui!"

+ + + +

7-82  
Março 13, 1907**Luisa pede a Jesus que ao morrer sua mãe não passe pelo Purgatório.**

(1) Continua quase sempre o mesmo, e no máximo faz-se ver em silêncio. Agora, nestes dias, Jesus, tendo-se deixado ver me acariciava e me beijava, e estando minha mãe doente fazia-me compreender que logo a ia levar, e eu lhe dizia: "Senhor meu, Tu o queres e eu te dou antes de que a leve, não quero esperar que a leve sem que antes a doe, mas quero de Ti a recompensa pelo dom que te faço, dando-me em prêmio que a leve direto ao paraíso, sem fazê-la passar pelo purgatório, à custa de eu sofrer o purgatório que correspondesse a minha mãe". E Jesus bendito me dizia:

(2) "Minha filha, deixa-me fazer a Mim". Eu continuava a pedir-lhe: "Mas doce amor meu, que terá coração para ver a minha mãe sofrer no purgatório, a ela que tanto sofreu, que chorou tanto por minha causa. É o peso da gratidão que me empurra, o que me pressiona e me força, em todas as outras coisas faça o que quiser, mas nisto não, não cedo. Você me fará feliz e fará o que eu quero".

(3) E Ele: "Mas amada minha, não te tornes demasiado fastidiosa, és incansável, e com o tornar-te incansável em pedir obrigas-me a contentar-te".

(4) Mas não me dava uma resposta precisa, e eu insistia e chorava como uma menina, e pedindo-lhe e pedindo-lhe novamente ia oferecendo minuto a minuto, hora a hora tudo o que Ele sofreu em sua Paixão, aplicando tudo isto à alma de minha mãe para fazê-la ficar purificada e embelezada, e assim poder obter o que eu queria. E Ele enxugando-me as lágrimas acrescentava:

(5) "Mas querida minha querida, não chores, tu sabes que te amo muito, poderia não te contentar? Olhe, com a contínua oferta de minha Paixão, não deixando escapar nada do que Eu sofri em benefício de sua mãe, sua alma está dentro de um mar imenso, e este mar a lava, a embeleza, a enriquece, a inunda de luz, e para assegurar-te que te contentarei, quando a tua mãe morrer serás surpreendida por um fogo pelo qual te sentirás queimada".

(6) Eu fiquei contente mas não segura, porque não me havia dito ainda nada de que a levaria direto ao paraíso.

+ + + +

**Morte e purgatório dos pais de Luisa.**

(1) Faz mais de um mês que não escrevo, e com grande repugnância e só por obedecer me ponho de novo a escrever. Oh! Que pena sinto, só o pensamento de que poderia dizer ao meu amado Jesus: "Olha como te amo de mais e como cresce meu amor, que só por amor teu me submeto a este duro sacrifício, e por quanto duro, outro tanto posso dizer que mais te amo". E pensando que posso dizer ao meu Jesus que o amo mais, sinto a força para cumprir o sacrifício de obedecer.

(2) Então não recordando tudo perfeitamente, direi tudo junto e um pouco confuso o que aconteceu, começando onde o deixei quando estava lhe rogando que levasse a minha mãe ao paraíso sem passar pelo purgatório;

(3) No dia 19 de Março, consagrado a São José, pela manhã encontrando-me no meu habitual estado, a minha mãe passava desta vida ao ambiente da eternidade, e o bendito Jesus fazendo-me ver que a levava disse-me:

(4) "Minha filha, o Criador leva a criatura".

(5) Neste momento me senti investida por dentro e por fora por um fogo tão vivo que me sentia queimar as vísceras, o estômago e todo o resto, e se tomava alguma coisa se convertia em fogo e era obrigada a vomitá-la assim que a comia; Este fogo consumia-me e mantinha-me viva. Oh! Como compreendia o fogo devorador do purgatório, que enquanto consome da a vida. O fogo faz o ofício de alimento, de água, de morte e de vida, mas neste estado eu era feliz, mas tendo visto somente que Jesus a tinha levado, mas não me tinha feito ver para onde a tinha levado, a minha felicidade não era completa, e pelos meus próprios sofrimentos sentia inquietação por quais seriam os sofrimentos de minha mãe se estivesse no purgatório, e vendo o bendito Jesus, que nestes dias quase não me deixou sozinha, chorava e lhe dizia: "Doce Amor meu, diz-me aonde a levaste. Eu estou contente que a tenha levado porque a tem Consigo, mas se não a tem Consigo, isto não tolero e chorarei tanto até que me contentes". E Ele parecia que gozava com meu pranto e me abraçava, me sustentava, me secava as lágrimas e me dizia:

(6) "Minha filha, não temas, acalma-te, e quando te acalmares te farei ve-la, e por isso você estará contente; além disso, o fogo que você sente te sirva como prova de que te tenho satisfeito".

(7) Mas eu continuava chorando, especialmente quando o via, porque sentia em meu íntimo que ainda faltava alguma coisa à beatitude de minha mãe; chorava tanto, que as pessoas que me circundavam, que tinham vindo pela morte de minha mãe, Vendo-me chorar assim, acreditando que chorava pela morte dela ficavam quase escandalizadas, pensando que eu havia me separado da Vontade Divina, quando eu mais que nunca nadava neste ambiente da Divina

Vontade. Mas eu não me acolho a nenhum tribunal humano, porque todos são falsos, senão só ao divino porque está cheio de verdade. Se o bom Jesus não me condenava, mas bem me compadecia, e para me sustentar vinha mais freqüentemente, me dando quase um motivo para me fazer chorar, porque se Ele não viesse, com quem devia chorar para conseguir o que quero? Aqueles tinham razão porque julgavam o exterior, além disso, sendo eu tão má não é de admirar que os outros se escandalizassem de mim. Depois de alguns dias, vindo o bom Jesus me disse:

(8) "Minha filha, acalma-te, porque quero dizer-te e fazer-te ver onde está tua mãe e como tu, tanto antes como depois de me haver trazido me ofereceste continuamente o que Eu mereci, fiz e sofri no curso de minha Vida em seu favor, por isso ela agora se encontra tomando parte em tudo o que Eu fiz e goza de minha Humanidade, ficando ainda oculta minha Divindade, que em breve lhe será também revelada, e o fogo que tu sentes e tuas orações serviram para isentá-la de qualquer outra pena de sentido, que a todos correspondem, porque minha justiça, tomando de ti a satisfação, não podia tomá-la dos dois".

(9) Naquele momento, parecia-me ver minha mãe dentro de uma imensidão que não tinha confins, e nesta imensidão havia tantas alegrias e alegrias por quantas palavras, pensamentos, suspiros, obras e sofrimentos, batidas, em suma, tudo o que continha a Humanidade Santíssima de Jesus Cristo. Compreendia que é um segundo paraíso para os bem-aventurados, e que todos para entrar no paraíso da Divindade devem passar por este da Humanidade de Cristo. Assim, para minha mãe tinha sido um singularíssimo privilégio reservado a pouquíssimos, não ter tocado outro purgatório; no entanto, compreendia que se bem não estava em tormentos, mas sim em gozos, sua felicidade não era perfeita, mas quase a metade.

(10) Sejam dadas graças ao Senhor por isto. Eu continuei sofrendo durante doze dias, tanto que me encontrei à beira da morte, mas tendo-se interposto a obediência para fazer que esse fio de vida que me restava não se rompesse, regressei a meu estado natural. Eu não sei, parece que esta obediência tem uma arte mágica sobre mim, mas o Senhor logo a fará perder sua autoridade para me levar com Ele. Eu sentia um descontentamento porque a obediência se atravessa para não me deixar ir ao Céu, e nisto Jesus me disse;

(11) "Minha filha, os bem-aventurados no Céu dão-me tanta glória pela união perfeita da sua vontade com a minha, que a sua vida é uma reprodução do meu Querer, há tanta harmonia entre Eu e eles, que a sua respiração, o seu alento, os movimentos, as alegrias, e tudo o que constitui a bem-aventurança deles, é efeito do meu Querer; no entanto, digo-te que a alma ainda viadora, se está unida com o meu Querer de modo que não se separa jamais dele, sua vida é de Céu, e eu recebo dela a mesma glória, mas tomo mais gosto e complacência dela, porque o que fazem os bem-aventurados o fazem sem sacrifícios e com alegrias, enquanto que o que fazem os viadores o fazem com sacrifício e com padecimentos, e onde há sacrifício Eu tomo mais gosto e

me agrado de mais, e os mesmos bem-aventurados, vivendo em meu Querer, como a alma também vivendo em minha Vontade forma uma mesma vida, participam no gosto que Eu tomo da alma viadora".

(12) Recordo que em outra ocasião estando eu com o temor de que meu estado fora obra do demônio, o bom Jesus me disse:

(13) "Minha filha, o demônio também sabe falar de virtude, mas enquanto fala de virtude, no interior lança repugnância, ódio à mesma virtude; assim que a pobre alma se encontra em contradição e sem força para praticar o bem. Ao contrário, quando eu sou Eu que falo, sendo Eu verdade, minha palavra está cheia de vida, não é estéril, mas fecunda, assim, enquanto falo infundindo amor à virtude e produzo a mesma virtude na alma, porque a verdade é força, é luz, é sustento e uma segunda natureza para a alma que se deixa guiar pela verdade".

(14) Continuo dizendo que apenas dez dias depois da morte de minha mãe, meu pai ficou gravemente doente, e o Senhor me fazia entender que também ele morreria; eu lhe fiz o dom antecipado e repeti o que tinha feito por minha mãe para que tampouco a meu pai o fizesse tocar o purgatório, mas o Senhor se mostrava mais relutante e não me escutava; eu temia muito, não por sua salvação porque o bom Jesus me tinha feito a solene promessa, há quase quinze anos, de que de todos os meus e daqueles que me pertencem nenhum se perderia; mas temia muito pelo purgatório. Eu lhe rogava continuamente, o bom Jesus quase não vinha. Só no dia em que meu pai morria, depois de uma enfermidade de quinze dias, o bendito Jesus fez-se ver todo benigno, vestido de branco, como se estivesse de festa e me disse:

(15) "Hoje espero teu pai, e por amor teu me farei encontrar não como juiz, senão como pai benigno, o acolherei entre meus braços".

(16) Eu insisti pelo purgatório, mas ele não prestou atenção, e ele desapareceu. Morto meu pai, não me veio nenhum sofrimento novo como aconteceu com minha mãe, e por isso entendi que tinha ido para o purgatório. Eu orava e voltava a rogar, mas Jesus se fazia ver só como relâmpago, sem me dar tempo de nada, e por acréscimo nem sequer podia chorar, porque não tinha com quem fazê-lo, e Aquele que era o único que podia escutar meu pranto me esquivava. Adoráveis juízos de Deus em seus modos.

(17) Depois de dois dias de dores internas, enquanto via o bendito Jesus e lhe perguntava por meu pai, o ouvi atrás das costas de Jesus Cristo, como se explodisse em pranto e pedia ajuda, e desapareceram. Eu fiquei dilacerada na alma por isto e rezava, finalmente, depois de seis dias, encontrando-me em meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma, dentro de uma igreja na qual estavam muitas almas purgantes, eu pedia a Nosso Senhor que ao menos fizesse vir a meu pai dentro da igreja a fazer seu purgatório, porque via que estas almas, nas igrejas, estão em constantes alívios pelas orações e missas que se dizem, mas muito mais pela

presença real de Jesus Sacramentado, que parece ser para elas um contínuo refrigério. Enquanto estava nisto vi o meu pai, com um aspectovenerável, e Nosso Senhor o colocou perto do tabernáculo. Com isto fiquei menos lacerada em meu interior.

(18) Lembro-me confusamente que outro dia, vindo o bom Jesus, me fazia compreender a preciosidade do sofrimento, e eu lhe pedia que fizesse compreender a todos o bem que há no sofrer. E Ele me disse:

(19) "Minha filha, a cruz é um fruto espinhoso, que por fora é incômodo e pungente, mas removidos os espinhos e a casca encontra-se um fruto precioso e requintado, que só quem tem a paciência de suportar as dores dos espinhos pode chegar a descobrir o segredo da preciosidade e sabor daquele fruto; e só aquele que chegou a descobrir este segredo o olha com amor, e com avidez vai em busca desse fruto sem dar importância aos espinhos e que todos os outros o olham com desdém e o desprezam".

(20) E eu: "Mas doce Senhor meu, qual é este segredo que há no fruto da cruz?"

(21) E Ele: "O segredo da eterna bem-aventurança, porque no fruto da cruz se encontram tantas moedas que só servem para entrar no Céu, e a alma com estas moedas se enriquece e se torna bem-aventurada eternamente".

(22) O resto eu me lembro confusamente e não me sinto arrumado em minha mente, por isso passo adiante e faço ponto nisto.

+ + + +

7-84

Maio 30, 1907

### **Eficácia da oração.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, por pouco tempo vi o bendito Jesus, e eu lhe rogava por mim e por outras pessoas, mas o fazia com alguma dificuldade fora do habitual, como se não tivesse podido obter tanto como se tivesse orado só por mim, e o bom Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, a oração é um ponto só, e enquanto ela é um ponto, pode agarrar todos os outros pontos juntos; de modo que tanto pode conseguir a oração se se reza para si mesma como se reza pelos outros, uma é a sua eficácia".

Deo Gratias.

Graças a Deus

Nihil obstat  
Canonico Hanibale M. Di Francia  
Eccl.

Imprimatur

Arcebispo Giuseppe M. Leo Outubro





[www.tercerfiat.com](http://www.tercerfiat.com)



O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 08*

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

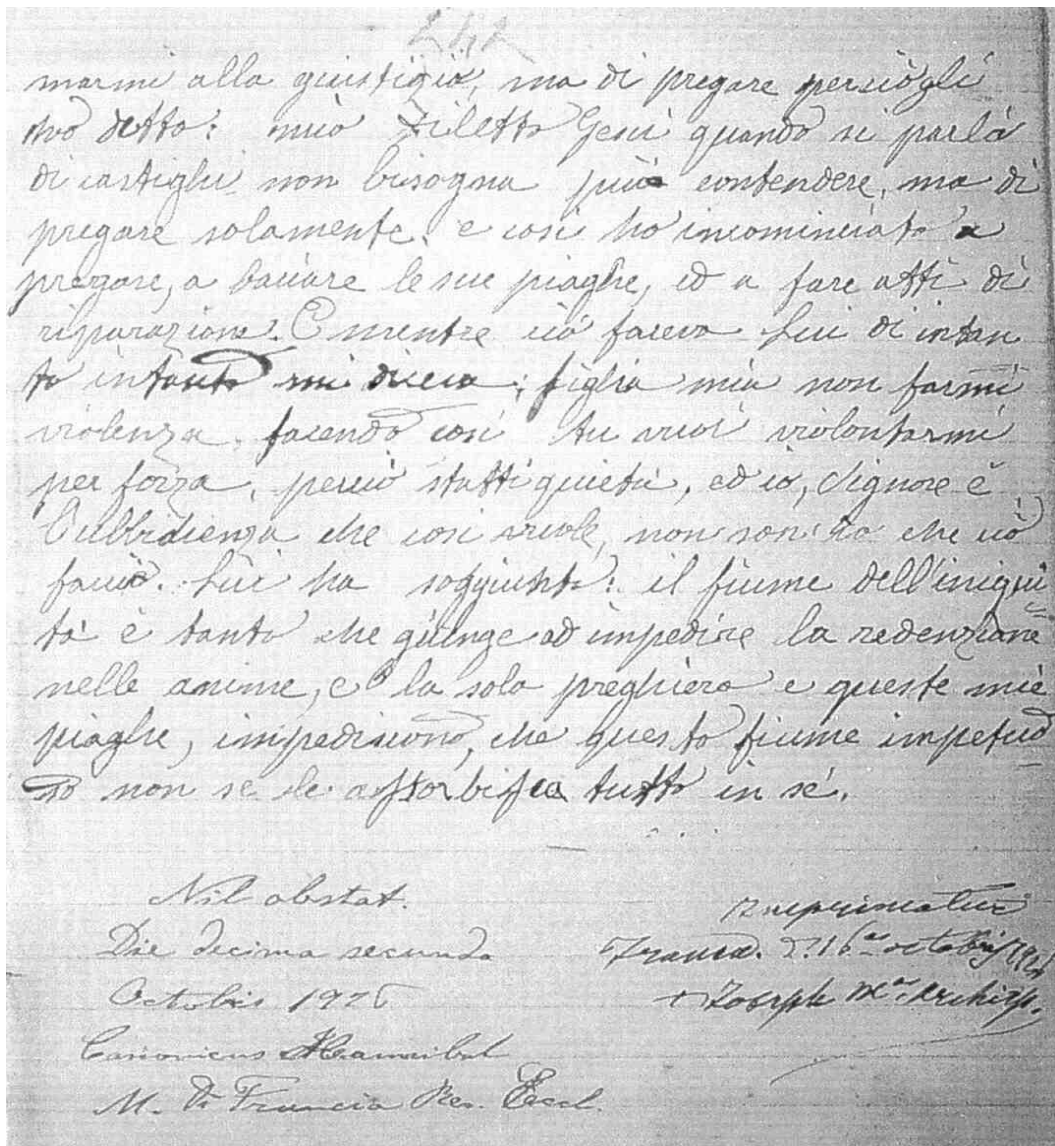
Imprima-se

Arcebisado de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigario Geral





*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

**O ato mais belo é o abandono na Vontade de Deus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus não vinha, e eu estava pensando entre mim qual seria o ato mais belo e mais aceito a Nosso Senhor, que pudesse mais facilmente induzi-lo a vir: A dor das próprias culpas ou a resignação. Enquanto estava nisto, assim que veio me disse:

(2) "Filha, o ato mais belo e que mais me agrada é o abandono em minha Vontade, mas tanto, que não se recorde que existe o próprio ser, senão que tudo para ela seja o Divino Querer. Ainda que a dor das próprias culpas seja boa e louvável, mas não destrua o próprio ser; ao contrário, o abandonar-se todo em minha Vontade destrói o próprio ser e readquire o Ser Divino. Então, a alma ao abandonar-se em minha Vontade, me dá mais honra, porque me dá tudo o que Eu posso exigir da criatura, e venho readquirir em Mim o que de Mim havia saído, e a alma readquire o único que deveria readquirir, a Deus com todos os bens que o mesmo Deus possui, só que, até que a alma está de todo na Vontade de Deus, readquire a Deus, e se sair da minha Vontade readquire seu próprio ser junto com todos os males da corrupta natureza".

+ + + +

**A alma parada ou caminhando, deve estar sempre na Divina Vontade.**

(1) Esta manhã estava pensando em que me sentia como detida, sem ir nem para frente nem para trás, e dizia: "Senhor, eu mesma não sei dizer o que sinto, se estou atrás, ou detida, ou adiante, mas do resto não me aflijo, pois desde que esteja em tua Vontade estou sempre bem, em qualquer ponto ou em qualquer modo que possa estar, tua Vontade é sempre santa e eu em qualquer modo que esteja, estarei sempre bem".

(2) Naquele momento o bendito Jesus veio por pouco tempo e me disse:

(3) "Minha filha, ânimo, não temas se te sentes detida, mas está atenta a que essas detidas faça-as em minha Vontade, sem sair em nada do meu Querer. Também Eu me detenho, mas num abrir e fechar de olhos faço mais do que não tenho feito por anos e anos; olha, para o mundo parece que Eu estava detido, porque

---

<sup>1</sup> Este livro foi traduzido do espanhol.

merecendo ser severamente castigado e não fazendo isso, parece que não estou caminhando, mas se tomo a vara em minhas mãos, Vou refazer todas as minhas paradas. Assim tu, estando sempre em minha Vontade, se vês que minha Vontade te quer detida, detém-te então e goza de minha Vontade; se vês que minha Vontade quer que caminhes, caminha pois, mas caminha sempre em meu Querer, porque caminhando em minha Vontade caminharás Comigo mesmo e terás a mesma Vontade de meu caminhar, por isso esteja sempre em minha Vontade, detida ou em caminho, e estará sempre bem".

+ + + +

8-3  
Julho 1, 1907

### **Na Divina Vontade se esquecem os pecados.**

(1) Estava lendo sobre uma santa que sempre pensava nas próprias culpas, e que pedia a Deus dor e perdão. E eu no meu íntimo dizia: "Senhor, que diferença entre esta santa e eu, eu nunca penso nos pecados, e ela que sempre pensa neles, vê-se que me enganei". Nesse instante o senti mover-se em meu interior e se fez como um relâmpago de luz em minha mente, e ouvi que me diziam:

(2) "Néscia, néscia que és, não queres entendê-lo? Quando minha Vontade produziu pecados, imperfeições? Minha Vontade é sempre santa, e quem vive nela já fica santificado, e goza, alimenta-se e pensa em tudo o que a minha Vontade contém, e ainda que no passado tenha cometido pecados, encontrando-se na beleza, na santidade, na imensidão dos bens que contém a minha Vontade, esquece o feio do seu passado e recorda-se só do presente, com a condição de que não saia de meu Querer; mas se chegar a sair, regressando ao próprio ser, não é de admirar que recorde pecados e misérias. Tenha presente em sua mente que em minha Vontade não entram nem podem entrar estes pensamentos de pecados e de si mesma, e se a alma os sente significa que não é estável nem está fixa dentro de Mim, senão que se dá suas escapadas".

(3) Encontrando-me depois no meu habitual estado, assim que o vi disse-me:

(4) "Minha filha, a verdade, por quanto for perseguida, não se pode fazer menos que reconhecer que é verdade, e chegará o tempo em que essa mesma verdade perseguida virá a ser reconhecida e amada. Nestes tristes tempos tudo é falsidade e dobra, e para fazer com que a verdade possa governar, o homem necessita ser castigado e destruído; e estes golpes, parte eles mesmos se darão e se destruirão mutuamente, outros virão de Mim, especialmente para a França, onde haverá grande mortalidade, tanto, que ficará quase despovoada".

+ + + +

8-4  
Julho 4, 1907

### **A alma deve ruminar em sua mente as verdades aprendidas.**

(1) Estava pensando: "Como me tornei má, não obstante o Senhor não me corrige, não me repreende". Enquanto pensava isto, senti-o mover-se dentro de mim, e disse-me:

(2) "Minha filha, caminha, caminha. Se eu sou bondade, misericórdia, doçura, também sou justiça, força, poder; se eu te visse retroceder ou cometer defeitos voluntários, perante tantas graças que te fiz, merecerias ser fulminada, e em verdade te fulminaria; e se não o fizer tu mesma compreendes por que, e se não falo sempre, deves ruminar continuamente em tua mente quantas verdades te ensinei, depois entra em teu interior, junta-te Comigo, e Eu estarei sempre junto contigo para obrar interiormente".

+ + + +

8-5  
Julho 10, 1907

**Começa-se a viver de verdade, quando se começa a ser vítima.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, me encontrei fora de mim mesma junto com meu adorável Jesus, e vendo-o coroadado de espinhos lhe tirei a coroa e com ambas as mãos a coloquei sobre minha cabeça, oprimindo-a muito bem. ¡ Oh! como sentia que me penetravam os espinhos, mas me sentia feliz de sofrer, para aliviar as penas de Jesus. Depois disse: "Meu bom Jesus, diz-me, falta muito tempo para que me leves ao Céu?"

(2) E Ele: "Pelo contrário, muito pouco".

(3) E eu: "Teu pouco podem ser dez, vinte anos, e já tenho quarenta e dois".

(4) E Ele: "Não é verdade; teus anos não são mais que desde que começaste a ser vítima então minha bondade te chamou, e você pode dizer que desde então começou a viver de verdade. E assim como te chamei a viver minha Vida na terra, assim dentro de pouco te chamarei a viver minha Vida no Céu".

(5) Enquanto eu estava nisto, vi que das mãos do bendito Jesus saíam duas colunas que logo formavam uma só, e as tinha apoiado fortemente sobre meus ombros, sem que eu pudesse tirar de baixo; e se me chamava não havia quem viesse a pôr os ombros debaixo daquelas colunas e permaneciam suspensas em suas mãos, e estando suspensas sucediam estragos de todo tipo; compreendia que estas colunas eram a Igreja e o mundo, saídos de suas santíssimas mãos e que os tinha em suas santas chagas, e sempre estarão aí, mas se o bom Jesus não tem onde apoiá-las, se cansará muito cedo de tê-las suspensas em suas mãos, e aí, mas aí que farão horrorizar, são tais e tantos estes ais, que acredito que é melhor fazer silêncio.

+ + + +

8-6  
Julho 14, 1907

**Tudo na alma deve ser amor.**

(1) Continuando o meu habitual estado, por pouco tempo veio o bendito Jesus, e eu sem pensar perguntei: "Senhor, ontem confessei-me; se tivesse morrido, sendo que a confissão perdoa as culpas, ter-me-ias levado diretamente ao paraíso?"

(2) E Ele: "Minha filha, é verdade que a confissão perdoa as culpas, mas a coisa mais segura e certa para isentar o purgatório é o amor, assim que na alma o amor deve ser a paixão predominante: Amor e pensamento, a palavra, os movimentos, tudo, tudo deve ser envolvido por este amor, e assim, o Amor Incriado encontrando todo amor, absorve em Si o amor criado. De fato, que outra coisa faz o purgatório



senão preencher os vazios de amor que há na alma, e quando enche estes vazios a manda ao Céu. Se não há estes vazios, não é coisa que pertença ao purgatório".

+ + + +

8-7  
Julho 17, 1907

### **Verdadeiro sinal para saber se se vive na Divina Vontade.**

- (1) Continuando meu habitual estado, assim que veio o bendito Jesus me disse:
- (2) "Minha filha, o verdadeiro sinal para saber se a alma vive em minha Vontade, é que tudo o que lhe acontece, em qualquer coisa se desenvolve a paz, porque minha Vontade é tão perfeita e santa que não pode produzir nem sequer a sombra da turbacão. Assim, se nos conflitos, mortificações, amarguras, se sente perturbada, não pode dizer que está dentro da minha Vontade; na melhor das hipóteses, se se sente resignada e ao mesmo tempo perturbada, pode dizer que está à sombra da minha Vontade, porque estando fora é dona de sentir-se a si mesma, mas dentro não".

+ + + +

8-8  
Julho 19, 1907

Na Divina Vontade não entram nem aridez, nem tentações, nem defeitos.

- (1) Tendo falado com uma pessoa sobre a Vontade de Deus, tinha-me escapado dizer-lhe que estando na Vontade de Deus e sentindo-se árida se encontraria também em paz. Depois, encontrando-me no meu estado habitual, o bendito Jesus corrigiu-me dizendo:
- (2) "Minha filha, presta muita atenção quando falas de minha Vontade, porque minha Vontade é tão feliz, que forma nossa mesma bem-aventurança, e a vontade humana é tão infeliz, que se pudesse entrar em nossa destruiria nossa felicidade e nos faria guerra; por isso em minha Vontade não entram nem aridez, nem tentações, nem defeitos, nem inquietudes, nem frialdades, porque Minha Vontade é luz e contém todos os gostos possíveis; a vontade humana não é outra coisa que uma gotinha de trevas, toda cheia de desgostos. Assim, se a alma já está dentro de meu Querer, antes de entrar, ao contato com meu Querer a luz lhe dissipou a gotinha das trevas para poder tê-la em si, o calor derreteu o gelo e a aridez, os gostos divinos tiraram os desgostos, minha felicidade a libertou de todas as infelicidades".

+ + + +

8-9  
Agosto 6, 1907

**Não vê outra coisa que castigos.**

(1) Continuando meu estado habitual, eu estava fora de mim dentro de uma igreja, e eu parecia ver uma bela senhora com seus seios tão cheios de leite, que parecia que gostaria de lhe abrir a pele. Depois, chamando-me, disse-me:

(2) "Minha filha, este é o estado da Igreja, está cheia de amarguras internas, e, juntamente com elas, está no ato de receber as amarguras externas. Sofre tu um pouco para atenuá-las em algo".

(3) E enquanto dizia isto, parecia que se abria os seios, e enchendo sua mão com leite me dava a beber; era amarguíssima e produzia tantos sofrimentos que eu mesma não sei dizê-lo. Nesse momento via que faziam revoluções, entravam nas igrejas, despojavam altares, os queimavam, atentavam contra sacerdotes, rompiam estátuas, e milhares de outros insultos e infâmias. Enquanto faziam isso, o Senhor mandava outros castigos do Céu, muitos ficavam mortos ou feridos, parecia uma briga geral contra a Igreja, contra o governo e entre eles mesmos. Eu fiquei espantada e me encontrei em mim mesma, e continuava vendo a Rainha Mãe, junto com outros santos, que rogavam a Jesus Cristo que me fizesse sofrer, mas parecia que Ele não prestava atenção, e entravam em conflito, e irritado respondeu o bendito Jesus:

(4) "Não me incomodem, Acalmem-se, senão trago-a para mim".

(5) Mas apesar disso parece que eu sofri um pouco.

(6) Agora digo tudo junto, que em todos estes dias, encontrando-me em meu habitual estado, não vi outra coisa que revoluções e castigos. O bendito Jesus está quase sempre taciturno, e de vez em quando só me diz:

(7) "Minha filha, não me faças violência, de outra maneira te farei sair deste estado".

(8) E eu digo: "Minha vida e meu tudo, se quiser ser deixado livre para fazer o que quiser, leve-me, e depois poderá fazer o que quiser".

(9) Parece que nestes dias é preciso muita paciência para lidar com Jesus bendito.

+ + + +

8-10  
Agosto 22, 1907

**A alma deve estar no mundo como se só houvesse Deus e ela.**

**A causa que mais renova a Paixão a Jesus é o não cumprimento dos propósitos.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, assim que chegou meu adorável Jesus e disse-me:

(2) "Minha filha, para que a Graça possa ter livre a entrada na alma, esta deve estar no mundo como se não houvesse outra coisa que Deus e ela, porque qualquer outro pensamento ou coisa se interpõem entre a alma e a Graça, e impedem a Graça de entrar na alma, e à alma receber a Graça".

(3) Outro dia me disse: "Minha filha, a causa que mais me renova a Paixão é o descumprimento dos propósitos; ah! nem sequer entre eles são tão vis de não manter o que se prometem, só Comigo chegam a tal vileza de desconhecer suas promessas, embora saibam que sofro muito porque em um momento prometem, e em outro descumprem o que prometem".

+ + + +

8-11  
Setembro , 1907

**Quanto mais a alma é igual em tudo, tanto mais se aproxima da perfeição divina.**

(1) Passo dias amargos, com privações contínuas, mas faz-se parecer como sombra ou relâmpago, e quase sempre com contínuas ameaças de mandar castigos. Oh! Deus, que desordem, o mundo parece transtornado, todos estão em atitude de fazer revoluções, de matar-se; o Senhor parece que retira sua Graça e os homens se tornam tantas bestas ferozes, mas é melhor calar estas coisas, porque falar delas amarga demasiado minha pobre alma, bastante saturada de amargura. Depois, esta manhã, assim que veio o bendito Jesus, me disse:

(2) "Todas as obras de Deus são perfeitas, e sua perfeição se conhece por serem redondas ou ao mais quadradas, tanto que nenhuma pedra é colocada na Jerusalém Celestial que não seja redonda ou quadrada".

(3) Eu não entendia nada disto, mas fazia por ver a abóbada do céu e via nela as estrelas, o sol, a lua, e também a mesma forma da terra, todas redondas, mas não entendia o significado disto, e o Senhor acrescentou:

(4) "O arredondamento é a igualdade em todas as partes, assim que a alma para ser perfeita deve ser igual em todos os estados, em todas as circunstâncias, sejam prósperas ou adversas, doces ou amargas. A igualdade deve circundá-la em tudo, para formá-la ao modo de um objeto redondo, de outra maneira, se não for igual em todas as coisas, não poderá entrar bela e polida a fazer parte da Jerusalém Celestial, e não poderá adornar a modo de estrela a pátria dos bem-aventurados, Então, quanto mais a alma é igual em tudo, mais se aproxima da perfeição divina".

+ + + +

8-12  
Outubro 3, 1907

**Como o próprio eu torna-se escravo de Deus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus não vinha, e eu estava dilacerada

pela dor de sua privação, e não só por isto, senão pelo pensamento de que meu estado de vítima não fosse mais Vontade de Deus; me parece haver me tornado nauseante ante a presença de Deus, digna apenas de ser odiada. Agora, enquanto isso pensava, assim que Jesus veio me disse:

(2) "Minha filha, quem escolhe o próprio eu, mesmo por um momento, reprime a Graça, se faz dono de si mesmo e torna-se escravo de Deus".

(3) Depois acrescentou: "A Vontade de Deus faz tomar a posse Divina, mas a obediência é a chave para abrir a porta e entrar nesta posse".

(4) Dito isso, ele se foi.

+ + + +

8-13  
Outubro 4, 1907

### **A cruz enxerta a Divindade na humanidade.**

(1) Continuando meu habitual estado de privações, e portanto com poucos sofrimentos, estava dizendo para mim: "Não só de Jesus estou privada, mas também o bem dos sofrimentos me é tirado. Ó Deus! Por toda parte queres usar ferro e fogo e tocar-me nas coisas mais amadas por mim, e que formavam a minha própria vida: Jesus e a cruz. Se sou abominável a Jesus por causa das minhas ingratidões, tem razão em não vir, mas tu, ó cruz, a ti, o que te fiz que tão barbaramente me deixaste? Ah! Talvez eu não tenha feito uma boa cara quando você veio? Eu me lembro que eu te amava tanto que eu não sabia estar sem você, e às vezes eu te preferia ainda sobre o mesmo Jesus; eu não sabia o que me fizestes que não sabia estar sem Vós, mas deixastes-Me? É verdade que muitos bens me fez, você era o caminho, a porta, a permanência, o segredo, a luz na qual encontrava Jesus, por isso te amava tanto, e agora tudo terminou para mim". Enquanto isto pensava, assim que chegou o bendito Jesus me disse:

(2) "Filha, a cruz é parte da vida, e somente não a ama quem não ama a própria vida, porque só com a cruz inseri a Divindade à humanidade perdida; só a cruz é a que continua a Redenção no mundo, enxertando quem a recebe na Divindade; e Quem não a ama significa que não sabe nada de virtudes, nem de perfeição, nem de amor de Deus, nem de verdadeira vida; acontece como a um rico que tendo perdido as riquezas se lhe apresenta um meio para adquiri-las de novo, e talvez de mais; quanto não amaria este meio? E não poria a própria vida neste meio para encontrar de novo a vida nas riquezas? Assim é a cruz, o homem tinha-se tornado paupérrimo, e a cruz é o meio não só para o salvar da miséria, mas para o enriquecer com todos os bens; por isso a cruz é a riqueza da alma".

(3) E desapareceu, e eu fiquei mais amarga pensando na perda que tinha sofrido.

+ + + +

8-14  
Outubro 12, 1907

### **Vê lugares devastados pela Justiça.**

(1) Depois de ter passado dias de privação e de lágrimas, finalmente esta manhã veio Jesus e disse-me:

(2) "Ah! minha filha, você não sabe nada do que deve acontecer daqui a um ano. Oh, quantas coisas acontecerão! Olhe um pouco".

(3) Enquanto me encontrava nisto encontrei-me fora de mim mesma junto com Jesus, e via, onde lugares afundados e cidades inteiras sepultadas, onde lugares inundados e desaparecido o que naqueles lugares existia, em outros pontos terremotos com dano notável, pessoas mortas, revoluções em mais lugares, e em certos pontos tão violentos, que não se podia pôr um pé na terra sem pisar sangue humano. Mas quem pode dizer o que de trágico se via? Depois disso, o bom Jesus adicionou:

(4) "Você viu? " Ah! minha filha, ânimo, paciência no estado em que te encontras, a justiça querendo descarregar-se sobre as criaturas evita descarregar-se sobre ti, e o vazio de teus sofrimentos encherá o vazio dos sofrimentos delas; deixemos correr um pouco a justiça, é necessário; as criaturas se **ensoberbem** demasiado, depois terminará tudo e Eu estarei contigo como antes".

+ + + +

8-15  
Outubro 29, 1907

### **O verdadeiro amor e sacrifício.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma, e via o Menino Jesus, que, pondo-se sobre a minha cama, me batia com as suas mãos todo o corpo, dando-me também pontapés. Quando me derrubou muito bem e pisou, desapareceu. Voltando em mim mesma não entendia o por que destes golpes, mas estava contente porque lembrava-me que eu mesma me punha debaixo de Jesus para ser mais golpeada. Depois, sentindo-me toda ferida, de novo fui surpreendida pelo bendito Jesus, que, tirando a coroa de espinhos, Ele mesmo a cravou na minha cabeça, mas com tal força que todos os espinhos me penetravam dentro; depois, entrando no meu interior, quase no ato de seguir adiante me disse:

(2) "Minha filha, como estamos? Vamos, vamos mais adiante em castigar o mundo".

(3) Eu me assustei ao ouvir que unia minha vontade à sua no ir além nos castigos. E Ele acrescentou:

(4) "O que Eu te digo não debes esquecer. Lembra-te que há muito tempo eu te fazia ver os castigos presentes e aqueles que devia mandar, e tu, apresentando-te ante minha justiça, tanto imploraste em favor do género humano, oferecendo-te tu a sofrer qualquer coisa, que te foi concedido como esmola que em vez de fazer por dez faria por cinco em consideração tua. Por isso esta manhã te bati, para poder te conceder seu desejo, que deve fazer por dez faça só por cinco".

(5) De novo acrescentou: "Minha filha, o amor é o que enobrece a alma e a põe em posse de todas minhas riquezas, porque o verdadeiro amor não tolera divisão de classe ou condição, por muito que um possa ser inferior ao outro. O que é meu é teu, esta é a linguagem de dois seres que na verdade se amam, porque o verdadeiro amor é transformação portanto, a beleza de um tira a fealdade do outro e o torna belo; se é pobre o torna rico; se é ignorante o converte douto; se é ignóbil o torna nobre; um é o batimento, um o respiro, uma a vontade em dois seres que se amam, E se algum outro batimento ou fôlego quizer entrar neles, eles se sentem sufocados, agitados e dilacerados, e ficam doentes. Assim, o verdadeiro amor é saúde e santidade, e nele se respira um ar balsâmico, perfumado, qual é o respiro e a vida do mesmo amor, mas onde este amor fica mais enobrecido, mais consolidado, mais confirmado e maior, é no sacrifício, assim que o amor é a chama, o sacrifício a lenha; então onde há mais lenha, mais altas são as chamas, e o fogo é sempre maior. O que é sacrifício? É o desvirar-se um no amor e no ser da pessoa amada, e quanto mais se sacrifica, tanto mais fica consumado no ser amado, perdendo seu ser e retomando todos os lineamentos e nobreza do Ser Divino. Olhe, também no mundo natural a coisa passa assim, se bem em modo muito imperfeito, quem adquire nome, nobreza, heroísmo, um soldado que se sacrifica, se expõe às batalhas, expõe a vida por amor do rei, ou algum outro que se está com os braços cruzados? Certamente o primeiro. Assim, um servo, quem pode esperar sentar-se à mesa de seu mestre, o servo fiel que se sacrifica, que põe a própria vida, que tem mais cuidado dos interesses de seu amo que dos seus por amor a seu amo, ou aquele servo que, embora faça seu dever, quando pode fugir do sacrifício o evita? Certo que o primeiro. E assim o filho com o pai, o amigo com o amigo, etc. Assim que o amor enobrece e une e forma uma só coisa; o sacrifício é a lenha para engrandecer o fogo do amor, e a obediência ordena tudo".

+ + + +

8-16  
Novembro 3, 1907

### **A alma na Divina Vontade deve comparecer a tudo.**

(1) Esta manhã, encontrando-me no meu estado habitual, senti o meu amável Jesus mover-se

dentro de mim, e repetia:

(2) "Vamos mais adiante".

(3) Eu ao ouvir isto me encolhi de ombros dizendo: "Senhor, por que diz vamos mais adiante? Mas bem diga, irei mais adiante nos castigos, eu tenho medo de pôr nisto minha vontade".

(4) E Ele: "Minha filha, minha Vontade e a tua são uma, e se digo vamos mais adiante nos castigos, não digo o mesmo no bem que faço às criaturas, que é, oh! quanto mais do que Os castigos? e nos muitos outros castigos que não mando, você não está unida Comigo? Então, quem está unido no bem, não deve estar unido nas mortificações? Entre Eu e você não deve haver divisões. Você não é outra coisa que aquela pequena erva que Deus se tem comprazido em dotar com uma maravilhosa virtude, e assim como à pequena erva da que não se conhece a virtude que contém pisa e nem sequer se olha, assim quem não conhece o dom que coloquei em ti e a virtude que contém minha erva, não só te pisa, senão que não compreende quanto me agrado Eu com dar valor às coisas menores".

(5) Depois disto parecia que apoiava a sua cabeça sobre a minha, e eu disse: "Ah, faz-me sentir os teus espinhos!"

(6) E Ele: "Queres que te bata?"

(7) E eu: "Sim". Neste momento vi nas mãos de Jesus uma vara com bolas de fogo, e eu vendo o fogo: "Senhor, tenho medo do fogo, bate-me só com a vara".

(8) E Ele: "Não queres ser espancada, Eu vou-me embora".

(9) E desapareceu sem me dar tempo para lhe pedir que me batesse como a Ele lhe agradasse. Oh! como fiquei pensativa e aflita, mas Ele que é tão bom me perdoará.

+ + + +

8-17

Novembro 18, 1907

### **A alma vivendo seu nada se enche de Deus.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual veio o bendito Jesus, e assim que o vi disse: "Doce vida minha, como me fiz má, sinto-me reduzida no nada, nada sinto em mim, tudo é vazio, só sinto em meu interior um embelezamento, e neste embelezamento te espero a Ti, que me preencha, mas em vão espero este me encher, mas sinto-me voltar sempre no nada".

(2) E Jesus: "Ah! minha filha, e tu te afliges porque te sentes reduzida em nada? Mas digo-te que quanto mais a criatura se reduz no nada, tanto mais se enche do Todo, e se fosse ainda uma sombra de si que deixa, essa sombra impede que Eu me possa dar tudo, tudo à alma; e teu retornar sempre no nada significa que vais perdendo teu ser humano para readquirir o Divino.

+ + + +

**Amor e união que há entre Criador e criatura.**

(1) Continuando o meu estado habitual, estava a unir-me a Nosso Senhor, fazendo um só pensamento, o seu batimento cardíaco, a sua respiração e todos os seus movimentos com os meus, e punha a intenção de ir a todas as criaturas para dar a tudo isto, e, como estava unida a Jesus no jardim das oliveiras, dava também a todos e a cada um, e até às almas purgantes, todas as suas gotas de sangue, as suas orações, as suas penas e todo o bem que Ele fez, a fim de que todos os respiros, os movimentos, os batimentos das criaturas ficassem reparados, purificados, divinizados, e a fonte de todo o bem, que são as suas penas, fossem remédio para todos. Enquanto fazia isto, o bendito Jesus dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, com estas tuas intenções me feres continuamente, e como as fazes frequentemente, uma flecha não espera a outra e sempre fico ferido de novo".

(3) E eu disse: "Como pode ser possível que fique ferido e se esconda e me faça sofrer tanto em esperar sua vinda? Estas são as feridas, isto é o quanto você me ama?"

(4) E Ele: "Pelo contrário, não disse nada de tudo o que deveria dizer, e a própria alma não pode compreender, enquanto é viadora, todo o bem e o amor que corre entre as criaturas e o Criador, porque o seu agir, o falar, o sofrer, está tudo na minha Vida, porque só fazendo assim pode dispor para bem de todos. Só te digo que cada pensamento teu, batida e movimento, cada membro teu, qualquer osso teu sofredor, são tantas luzes que saem de ti, que tocando-me a Mim as difundo para bem de todos, e Eu te mando triplicadas tantas outras luzes de graça, e no Céu te darei de glória. Basta dizer que é tanta a união, a estreiteza que há, que o Criador é o órgão e a criatura o som; o Criador é o sol, a criatura os raios; o Criador a flor, a criatura o cheiro; pode estar o um sem o outro? Certamente que não. Você acha que não tenho conta de todo seu trabalho interno e de suas penas? Como posso esquecê-las se saem de mim mesmo, e são uma só coisa Comigo? Acrescento ainda que cada vez que se faz memória de minha Paixão, sendo esta um tesouro exposto para bem de todos, é como se a alma colocasse este tesouro no banco para multiplicá-lo e distribuí-lo para bem de todos".

+ + + +

**Se a alma sofre distrações na comunhão, é sinal de que não se deu toda a Deus.**

(1) Tendo-me inteirado por uma pessoa, que facilmente se distraía na comunhão, estava dizendo em meu interior: "Como é possível distrair-se estando Contigo? Não fica toda absorvida em Ti?"



Depois, encontrando-me em meu habitual estado, estava fazendo minhas habituais coisas internas, e via como se quisesse entrar em mim alguma distração, e a Jesus bendito que pondo suas mãos impedia que entrasse, e depois me disse:

(2) "Minha filha, se a alma sofre distrações, distúrbios, é sinal de que não se deu toda a Mim, porque quando a alma se deu toda a Mim, sendo minha coisa sei ter bem guardado meu dom; enquanto que, quando em virtude do livre arbítrio não me dão tudo, Eu não posso ter essa custódia especial, e sou obrigado a sofrer as coisas irritantes que perturbam minha união com elas, enquanto que quando é toda minha, a alma não faz nenhum esforço para estar tranquila, o empenho é todo meu para não deixar entrar nada que pudesse perturbar nossa união".

+ + + +

8-20  
Dezembro, 1907

**A intenção da alma em todo o seu agir deve ser encontrar-se com Jesus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava pensando no momento em que o bendito Jesus encontrou a sua bendita Mãe no caminho do calvário, e enquanto os compadeceu, o doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, minha Mãe saiu no dia de minha Paixão só para poder encontrar e aliviar a seu Filho. Assim a alma verdadeiramente amante, em todo seu agir, sua intenção é unicamente a de encontrar o seu amado e aliviá-lo do peso da cruz, e como a vida humana é uma contínua atitude de ações, seja internas ou externas, a alma não faz outra coisa que contínuos encontros com seu amado; e somente o encontrará? Não, não, o saudará, o abraçará, o beijará, o consolará, o ama, e ainda que seja com uma só palavra que lhe diga de pressa, Ele ficará satisfeito e contente, e contendo a ação sempre um sacrifício, se a ação serve para encontrar o sacrifício que há dentro da ação, Vai aliviar o peso da minha cruz. Qual será a felicidade desta alma que em seu obrar está em contínuo contato Comigo? Como crescerá sempre mais meu amor em cada encontro que faça Comigo mediante seu obrar. Mas quão poucos se servem disto para encontrar o brevíssimo caminho de suas ações para vir a Mim e estreitar-se, aliviar-me de tantas aflições que me dão as criaturas.

+ + + +

8-21  
Janeiro 23, 1908

**Jesus jamais vai à alma inutilmente. O contemporizar dá tempo  
e lugar aos inimigos para mover batalha.**

(1) Vindo M., disse-me que nestas vindas de Nosso Senhor eu não merecia nada, e que só

merecia quando praticava as virtudes; e também me pediu que rezasse por certas necessidades suas. Depois, no decorrer do dia estive pensativa pelo que tinha ouvido, e para tirar de cima este pensamento dizia entre mim:

(2) "Adorável bem meu, Você sabe que eu nunca prestei atenção aos méritos, mas apenas para amá-lo, parece-me que eu gostaria de fazer uma serva em sua casa se eu me ocupasse na aquisição de méritos; mas não, não quero ser serva, senão filha, antes Tu meu amado e eu a tua".

(3) Mas apesar disso o pensamento voltava freqüentemente. Agora, encontrando-me no meu estado habitual, meu bendito Jesus veio e me disse:

(4) "Minha filha, M. não te disse a verdade, porque quando vou a uma alma, jamais vou inutilmente, senão que sempre lhe levo algum benefício, agora lhe falo das virtudes, ora a corrijo, ora lhe comunico minha beleza, de modo que todas as outras coisas lhe parecem feias, e tantas outras coisas, e ainda que não dissesse nada, certamente que o amor se desenrola de mais na alma, e por quanto mais me ama, mais venho Eu a amar, e os méritos do amor são tão grandes, nobres e divinos, que comparados aos outros méritos se pode dizer: Aqueles de chumbo, e estes de ouro puro. E além disso, ele veio, e certamente que não veio como uma estátua, tratou de te dizer alguma palavra, de te fazer algum benefício, ainda que como criatura, e Eu, que sou Criador, farei coisas inúteis?"

(5) Neste momento lembrei-me das necessidades que me tinha dito M., e rogava a Nosso Senhor que o atendesse. Então me parecia vê-lo com um vestido prateado, e da cabeça descia um véu negro que lhe cobria parte dos olhos, e este véu parecia que se estendesse também a outra pessoa que estava atrás dele. Eu não entendia nada disto e o bendito Jesus me disse:

(6) "O vestido prateado que vê é sua pureza no agir, e o véu negro é porque mistura do humano, e isto de humano que mistura é como véu que cobrindo a luz da verdade que lhe resplandece na mente, o faz agir algumas vezes com temor, ou bem para contentar a algum outro, e não segundo a verdade que minha Graça lhe faz resplandecer em sua mente".

(7) E eu: "Senhor, escutai-o e concede-lhe o que me disse, pois é coisa que concerne tanto a tua Glória".

(8) E Ele: "O contemporizar, a uma alma indecisa, dá tempo e lugar aos inimigos de fazer-lhe a guerra; enquanto não dando tempo e mostrando-se resolvido e irremovível se fecham as portas para os inimigos, e tem-se o bem de não se expor nem sequer à disputa, assim que se quer chegar logo ao fim, estes são os meios, e Eu estarei com Ele e sairá vitorioso; e depois, os mesmos que agora lhe são contrários lhe serão mais favoráveis e o admirarão mais ao ver que destruiu suas considerações humanas".

+ + + +

**Sinais para saber se a alma está em Graça.**

- (1) Encontrando-me no meu estado habitual, assim que veio o bendito Jesus me disse:
- (2) "Minha filha, para saber se a alma está na minha Graça , o sinal é que quando se comunica minha Graça, a alma se encontra pronta para seguir o que a Graça quer, de modo que a Graça que estava antes no interior e a que se comunica depois, se dão a mão reciprocamente e unidas com a vontade da alma se colocam em atitude de agir. Mas se não se encontra pronta e disposta, há muito que duvidar. A Graça é simbolizada pela corrente elétrica, que acende apenas aquelas coisas em que se fizeram os preparativos para receber a corrente elétrica, mas onde não há esses preparativos, ou então se rompeu algum fio ou consumido, apesar de estar a corrente, a luz não pode se comunicar".
- (3) E desapareceu.

+ + + +

8-23  
Fevereiro 7, 1908

**A vida é um peso que será mudado em um tesouro.**

- (1) Continuando o meu habitual estado, estava a pensar no peso enorme que o bendito Jesus sentiu ao levar a cruz, e dizia entre mim: "Senhor, também a vida é um peso, mas que peso! especialmente pela distância de Ti, meu Bem Supremo". Enquanto eu estava nisso, ele veio e me disse:
- (2) "Minha filha, é verdade que a vida é um peso, mas quando este peso é levado junto Comigo, no final da vida vê-se que este peso pode ser descarregado em Mim, e você vai encontrar este peso trocado em tesouro, onde você vai encontrar jóias, pedras preciosas, brilhantes e todas as riquezas que te farão feliz para sempre".

+ + + +

8-24  
Fevereiro 9, 1908

**O modo em que a alma deve estar com Jesus. A necessidade de amor de Jesus.**

- (1) Tendo recebido a comunhão estava dizendo: "Senhor, tenha-me sempre estreitada Contigo, porque sou muito pequena, e se não me tem estreitada, sendo pequena posso me extraviar".
- (2) E Ele: "Quero ensinar-te o modo como deves estar Comigo: Primeiro, deves entrar dentro de Mim e transformar-te em Mim, e tomar o que encontrares em Mim. Segundo, quando te encheres

de mim, sai e age junto comigo, como se eu e tu fôssemos uma só coisa, de modo que se me movo Eu, move-te tu; se penso, pensa tu na mesma coisa pensada por Mim, em suma, qualquer coisa que faça Eu a farás tu. Terceiro, com isto que temos trabalhado juntos, afasta-te por um instante de Mim e vê no meio das criaturas, dando a todos e a cada um tudo o que temos trabalhado juntos, isto é dando a cada um a minha Vida Divina, retornando rapidamente em Mim para me dar em nome de todos toda aquela glória que deveriam me dar, rogando, desculpando-as, reparando, amando; ah! sim, ama-me por todos, salva-me de amor; em Mim não há paixões, mas se pudesse ter alguma paixão, somente e única paixão seria o amor. Mas o amor em Mim é mais do que paixão, é a minha Vida, e se as paixões podem ser destruídas, a vida não. Veja em que necessidade de ser amado me encontro, por isso me ame, me ame".

+ + + +

8-25  
Fevereiro 12, 190  
8

**Faz mais a alma animada em um dia, do que a tímida em um ano.**

- (1) Encontrando-me no meu estado habitual, assim que veio o bendito Jesus me disse:
- (2) "Minha filha, a timidez reprime a Graça e trava a alma. Uma alma tímida jamais será boa para realizar coisas grandes, nem para Deus, nem para o próximo, nem para si mesma. Uma alma tímida é como se tivesse amarradas as pernas, e não podendo caminhar livremente, tem os olhos postos sempre em si e no esforço que realiza para caminhar. A timidez faz ter os olhos voltados sempre para o baixo, jamais para o alto; a força para agir não a tomada de Deus mas de si mesma, e portanto em vez de fortificar-se se enfraquece. A Graça, se semeia, lhe sucede como a esse pobre agricultor que tendo semeado e trabalhado seu campinho, pouco ou nada recolhe; em troca uma alma animosa faz mais em um dia que a tímida em um ano".

+ + + +

8-26  
Fevereiro 16, 1908

**Como o sinal mais certo de que amamos o Senhor é a cruz.**

- (1) Encontrando-me no meu estado habitual, estava pensando por que só a cruz nos faz conhecer se verdadeiramente amamos o Senhor, sendo que há tantas outras coisas como as virtudes, a oração, os sacramentos, que nos poderiam fazer conhecer se amamos o Senhor. Enquanto pensava assim, o bendito Jesus veio e me disse:
- (2) "Minha filha, é exatamente assim, só a cruz é a que faz conhecer se verdadeiramente se ama o

Senhor, mas a cruz levada com paciência e resignação, porque onde há paciência e resignação nas cruzes, há Vida Divina. Sendo a natureza tão relutante ao sofrer, se há paciência não pode ser coisa natural, senão divina, e a alma não ama mais só com seu amor ao Senhor, senão unida com o amor da Vida Divina, então, que dúvida pode ter se ama ou não, se chega a amá-lo com seu mesmo amor? Enquanto que nas outras coisas, e também nos mesmos sacramentos, pode haver quem ama, quem contém em si esta Vida Divina, mas não pode dar a certeza que dá a cruz, pode ser, ou não pode ser, e isto por falta de disposições; se pode fazer muito bem a confissão, mas se faltam as disposições não pode certamente dizer que ama e que recebeu em si esta Vida Divina; outro recebe a comunhão, certamente recebe em si a Vida Divina, mas pode dizer que essa Vida permanece nele somente se tinha as verdadeiras disposições, porque se vê que alguns recebem a comunhão, confessam-se, e diante das ocasiões e circunstâncias não se vê neles a paciência da Vida Divina, e se falta a paciência falta o amor, porque o amor só se conhece com o sacrifício, eis as dúvidas; enquanto que a paciência, a resignação, são os frutos que só produz a Graça e o amor".

+ + + +

8-27  
Março 9, 1908

### **As vidas de todos palpitavam no coração de Jesus.**

(1) Continuando o meu habitual estado, assim que chegou o bendito Jesus, parecia que se aproximava de mim e me fazia ouvir os batimentos de seu coração, os ouvia muito forte, e em seu batimento palpitavam muitos outros pequenos batimentos. E Ele disse-me:

(2) "Minha filha, neste estado encontrava-se o meu coração no momento da minha Paixão. Em meu coração palpitavam todas as vidas humanas, que com seus pecados estavam todas em atitude de me dar a morte, e meu coração apesar de sua ingratidão, levado pela violência de amor restituía a todos a vida, por isso palpitava tão forte, E no meu batimento cardíaco Todas as batidas humanas, fazendo-os ressurgir em batidas de graça, de amor e de delícias divinas".

(3) E desapareceu. Depois disto, tendo passado um dia de muitas visitas, sentia-me cansada, e em meu interior lamentava-me com Nosso Senhor dizendo: "Afasta de mim as criaturas; sinto-me muito oprimida, não sei o que encontram ou querem de mim, tem piedade da violência que faço continuamente para me entreter Contigo em meu interior e com as criaturas no exterior". Nesse momento veio a Rainha Mãe e me disse levantando sua mão direita e apontando para o meu interior no qual parecia que estava o amável Jesus:

(4) "Filha amada minha, não te oprimas, as criaturas correm para onde está o tesouro, e como em

ti está o tesouro dos sofrimentos, onde está encerrado meu doce Filho, por isso veem a ti. Mas tu, enquanto lidas com eles, não te distraias do teu tesouro, fazendo amar a cada um o tesouro que em ti contem, qual é a cruz e meu Filho, assim os demais irão enriquecidos".

+ + + +

8-28  
Março 13, 1908

**O calor da união com Jesus, dissipa da alma o frio das inclinações humanas.**

(1) Estando no meu estado habitual veio um demônio que fazia coisas estranhas. Assim que ele desapareceu, não pensei mais nele, tanto em esquecer suas estranhezas, cuidando apenas do meu único e supremo Bem. Mas depois veio-me o pensamento: "Como sou má, insípida, nada me causa impressão". E o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, há certas regiões nas quais as plantas não estão sujeitas aos frios, às geadas, às nevadas, e por isso não são despojadas de suas folhas, de suas flores e de seus frutos, e se têm épocas de repouso é por breve tempo, porque quando se colhem os frutos leva-se pouco tempo para fazer crescer outros frutos, porque o calor as fecunda admiravelmente e não estão sujeitas a longos períodos de inatividade, como o estão as plantas nas regiões frias, porque as pobres plantas pelas geadas e as nevadas a que estão sujeitas por longos meses, são obrigadas a dar por breve tempo pouquíssimos frutos, quase cansando a paciência do agricultor que os deve recolher. Assim são as almas que chegaram à união Comigo, o calor de minha união dissipa delas o frio das inclinações humanas, que como frio para as plantas as torna estéreis e despojadas de folhas e de frutos divinos. As geadas das paixões, as nevadas das perturbações, impedem na alma os frutos da Graça. Estando a alma à sombra de minha união nada lhe faz impressão, nada entra em seu interior que perturbe nossa união e nosso repouso, toda sua vida gira em torno de meu centro, assim que suas inclinações, suas paixões, são para Deus, e se alguma vez se faz uma breve pausa, não é outra coisa que um simples ocultamento meu para dar-lhe depois uma surpresa de maiores alegrias e assim poder saborear nela frutos mais refinados de paciência e de heroísmo, que exerceu durante meu ocultamento. O oposto acontece com as almas imperfeitas, parecem as plantas nascidas nas regiões frias, estão sujeitas a todas as impressões, assim que sua vida vive mais de impressões do que de razões e de virtudes; as inclinações, as paixões, as tentações, as perturbações e todos os eventos da vida são tantos frios, gelados, nevados, granizados, que impedem o desenvolvimento de minha união com elas, e quando parece que fizeram uma bela floração, basta um novo acontecimento, uma coisa que lhes faça impressão, para fazer que se murche esta bela floração e fazê-la cair por terra; assim que se encontram sempre no princípio. e

pouquíssimos frutos produzem, e quase cansam minha paciência em cultivá-las".

+ + + +

8-29  
Março 15, 1908

**As almas quando estão cheias de Deus, as tempestades não têm força para agitá-las.**

(1) Esta manhã sentia-me mais do que nunca oprimida pela privação de meu sumo e único Bem, mas ao mesmo tempo aprazível, sem aquelas ânsias que me faziam girar Céu e terra, e que só me detinha quando o encontrava. E dizia entre mim: "Que mudança, sinto-me paralisada pela dor da tua ausência, porém não choro, sinto-me uma paz profunda que toda me investe, nenhum fôlego em contrário entra em mim". Neste momento, o bendito Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, não te queiras afligir, debes saber que quando há uma forte tempestade no mar, onde as águas são profundas a tempestade não é mais que superficialmente, a profundidade do mar está na mais perfeita calma, as águas permanecem tranquilas e os peixes quando advertem a tempestade, para estarem mais seguros vão refugiar-se onde as águas são mais profundas, assim que toda a tempestade se descarrega onde o mar contém pouquíssima água, porque como as águas são poucas, a tempestade tem a força para agitá-las desde a superfície até o fundo e transportá-las a outros pontos do mar. Assim acontece às almas quando estão todas cheias de Deus, até a borda, até derramar-se fora, as tempestades não têm a força para agitá-las no mínimo, porque contra Deus não há força que valha, no máximo a sentirão superficialmente, Mas assim que percebem a tempestade põem em ordem as virtudes e se refugiam no mais profundo de Deus; assim que exteriormente parece que há tempestade, mas tudo é falso, porque é então quando a alma goza de mais paz e repousa tranquila no seio de Deus, como os peixes no seio do mar.

(3) O oposto para as almas vazias de Deus, ou que contêm algum pouco de Deus, as tempestades agitam-nas todas, assim que se têm algo de Deus o diminuem, não se necessitam fortes tempestades para agitá-las, basta um vento leve para fazer fugir delas as virtudes. Aliás, as mesmas coisas santas, que para as almas cheias de Deus formam seu alimento excelente e tomam dele até saciar-se, para as outras se convertem em tempestades, são sacudidas por todos os ventos, por toda parte, jamais é bonança para elas, porque a razão o exige, que onde não está todo Deus, a herança da paz está distante delas".

+ + + +

8-30  
Março 22, 1908

**O estado de Luísa é estado de oração contínua, de sacrifício e de união com Deus.**

(1) Continuando meu habitual estado, encontrava-me fora de mim mesma e me parecia ver a M. e

a outros sacerdotes, e tendo saído um jovem de beleza divina, aproximando-se a mim me fornecia um alimento. Eu lhe roguei que desse alimento que me dava a mim também a M. e aos outros. Então, aproximando-se de M. lhe dava uma boa parte dizendo:

(2) "Eu te compartilho de meu alimento, mas você me tira a fome a Mim dando-me as almas", apontando-lhe a obra que M. quer fazer, e ao mesmo tempo o incitava fortemente em seu interior dando-lhe impulsos e inspirações. Depois tornou os outros partícipes do alimento. Neste momento saiu uma mulher venerável, e aqueles que tinham recebido o alimento do jovem puseram-se ao redor dela e perguntaram-lhe qual era meu estado; e a mulher respondeu:

(3) "O estado desta alma é estado de oração contínua, de sacrifício e de união com Deus; e enquanto está neste estado está exposta a todos os eventos da Igreja, do mundo e da justiça de Deus, e reza, repara, desarma e impede, por quanto pode, os castigos que a justiça quer descarregar sobre as criaturas, assim que as coisas estão todas suspensas".

(4) Agora, enquanto eu ouvia isso, eu dizia para mim: "Eu sou tão ruim e apesar disso eles dizem que esse é o meu estado". Eu me encontrava perto de uma janelinha alta, alta e dali via tudo o que se fazia na Igreja e no mundo, e os flagelos que estavam por cair, mas quem pode dizê-los todos? Melhor seguir adiante para não me estender muito. Mas eu, oh! Como eu gemia e implorava, e eu queria me desfazer em pedaços para impedir tudo, mas quando eu estava nisso tudo desapareceu e me encontrei em mim mesma.

+ + + +

8-31  
Março 25, 1908

### **As tentações vencem-se facilmente. Onde há paixão o demônio tem mais força.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que Jesus veio me disse:

(2) "Filha, as tentações se vencem facilmente, porque o demônio é a criatura mais vil que possa existir, e basta um ato contra, um desprezo, uma oração, para fazê-lo fugir, porque estes atos o fazem ainda mais vil do que é, e ele para não ter que suportar aquela confusão, assim que vê a alma resolvida que não quer fazer caso a sua vileza, foge aterrorizado.

(3) Agora, se a alma não se pode libertar facilmente, significa que não é só tentação, senão paixão radicada na alma, que a tiraniza unida à tentação, por isso não pode libertar-se, e onde há paixão o demônio tem mais força para fazer da alma um brinquedo".

+ + + +

8-32  
Março 29, 1908

### **As almas pacíficas são o deleite de Deus.**



(1) Esta manhã, ao vir o bendito Jesus, parecia que trazia um manto negro, e aproximando-se, parecia que me punha sob o manto dizendo:

(2) "Assim envolverei as criaturas, como debaixo de um manto negro".

(3) E desapareceu. Eu fiquei preocupada pensando em algum castigo, e lhe pedia que regressasse porque não podia estar mais sem Ele, mas como zangada pelo que tinha visto antes. Depois de muito esperar veio, trazendo uma taça cheia de licor; me deu a beber e depois adicionou:

(4) "Minha filha, as almas pacíficas comem em minha mesma mesa e bebem de minha taça, e o Divino arqueiro não faz mais que flecha-las continuamente, e nenhuma flecha falha, todas ferem a alma amante, e a alma definha e o Divino arqueiro continua lançando suas flechas, as quais, ora a fazem morrer de amor, ora lhe restituem nova vida de amor, e a alma de seus Tiros de dardos para ferir quem a feriu. Assim que a alma pacífica é o deleite e o entretenimento de Deus; enquanto as almas turvas, turbulentas, se o Divino arqueiro lhes envia suas flechas, elas falham e Ele fica amargo, e estas almas formam o jogo e o gosto diabólico".

+ + + +

8-33  
Abril 5, 1908

### **Tudo o que contém a Rainha Mãe, tem seu princípio no Fiat.**

(1) Continuando a minha condição habitual, encontrei-me fora de mim mesma dentro de um jardim, no qual via a Rainha Mãe sentada sobre um altíssimo trono. Eu ardia pelo desejo de subir até acima para lhe beijar a mão, e enquanto me esforçava por subir, Ela veio a meu encontro me dando um beijo no rosto. Olhando para ela, vi-a como um globo de luz, e dentro daquela luz estava a palavra Fiat, e dessa palavra desciam tantos, diversos, intermináveis mares de virtude, de graças, de grandezas, de glória, de alegrias, de belezas, e de tudo o que contém nossa Rainha Mãe, assim que tudo estava radicado em aquele Fiat, e do Fiat tinham princípio todos seus bens. Oh, Fiat onipotente, fecundo, santo, quem te pode compreender? Eu me sinto muda; é tão grande que não sei dizer nada; por isso ponho ponto. Então eu a olhava maravilhada e Ela me disse:

(2) "Minha filha, toda a minha Santidade saiu de dentro da palavra Fiat. Eu não me movia nem sequer para um respiro, para um passo, nem nenhuma outra ação, se não o fazia dentro da Vontade de Deus; minha vida era a Vontade de Deus, meu alimento, meu tudo, e isto me produzia santidade, riquezas, glórias, honras, mas não humanos senão Divinos. Então, quanto mais a alma está unida, fundida com a Vontade de Deus, tanto mais se pode dizer santa, tanto mais é amada por Deus, e por quanto mais amada mais favorita, porque a vida dessa alma não é outra coisa que a reprodução da Vontade de Deus, e poderá não amá-la se for Ela mesma? Assim não se deve olhar o muito ou o pouco que se faz, mas sim se é querido por Deus, porque o Senhor olha mais o pequeno fazer se é segundo sua Vontade, que o grande sem ela".

**A Divina Vontade é contínua comunhão.**

**Como saber se um estado é Vontade de Deus.**

(1) Estava aborrecida por não poder receber a comunhão todos os dias, e o bom Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, não quero que nada te dê incômodo. É verdade que é grande receber a comunhão, mas quanto dura a união estreita da alma Comigo? No máximo um quarto de hora, por isso a coisa que mais te deve importar é desfazer completamente a tua vontade na minha, porque para quem vive da minha Vontade a união estreita Comigo não é só de um quarto de hora, senão sempre, sempre, sempre. Assim que minha Vontade é contínua comunhão com a alma, portanto, não uma vez por dia, mas todas as horas, todos os momentos, é sempre comunhão para quem faz a minha vontade".

(3) Agora, tendo passado dias amargos pela privação de meu sumo e único Bem, pensando e temendo que meu estado fosse uma ficção, estar na cama sem nenhum movimento, sem nenhuma ocupação, esperando a vinda do confessor e sem meu habitual adormecimento, me angustiava e martirizava tanto, que me fazia adoecer pela dor e pelas contínuas lágrimas. Muitas vezes eu implorei ao confessor para me dar permissão e obediência de que, quando não estivesse adormecida e Jesus Cristo não se comprasse em me participar, como vítima, um mistério de sua Paixão, eu pudesse me sentar na cama segundo meu costume e me dedicar a meu trabalho de tecelagem, mas ele continua e absolutamente me proibiu, é mais, acrescentou que este meu estado, embora com a privação de meu Sumo Bem, devia considerar-se como estado de vítima pela violência e dor na dita privação e pela obediência. Eu sempre obedeci, mas continuamente o martírio do coração me dizia: "E não é esta uma ficção? Onde está o seu adormecimento? Onde o estado de vítima? E você o que sofre dos mistérios da Paixão? Levanta-te, levanta-te, não faças simulações, trabalha, trabalha, não vês que este fingimento te levará à Condenação? E tu não temes? E não pensas no tremendo juízo de Deus? Não vês que depois de tantos anos não fizeste outra coisa senão cavar um abismo do qual não sairás em toda a eternidade?" Oh, Deus! Quem pode dizer o tormento do coração e os cruéis sofrimentos que me atormentam a alma, oprimem-me e lançam-me num mar de dores? Mas a tirania obediência não me permitiu nem sequer um átomo de minha vontade. Seja feita a Divina Vontade que assim dispõe.

(4) Enquanto estava nestes tormentos cruéis, esta noite, encontrando-me no meu estado habitual, via-me circundada por pessoas que diziam:

(5) "Reza um Pai Nosso, uma Ave Maria, e uma glória em honra de São Francisco de Paulo, e ele lhe trará algum alívio aos seus sofrimentos".

(6) Então eu os rezei, e assim que os terminei apareceu o santo me trazendo um pequeno pedaço de pão, me deu dizendo:

(7) "Coma-o".

(8) Eu comi e senti-me fortificada, e depois disse-lhe: "Amado Santo, gostaria de te dizer alguma coisa".

(9) E Ele com toda afabilidade: "Dize, que queres dizer-me?"

(10) E eu: "Temo tanto que o meu estado não seja a vontade de Deus. Olhe, nos primeiros anos desta doença acontecia-me a intervalos, sentia que Nosso Senhor me chamava porque me queria vítima, e ao mesmo tempo sentia-me surpreendida por dores e feridas internas, tanto, que externamente parecia como se tivesse tido um acidente, por isso temo tanto que minha fantasia produzia esses males".

(11) E o santo: "O sinal seguro para conhecer se um estado é Vontade de Deus, é se a alma está disposta a fazer diversamente se soubesse que a Vontade de Deus não fosse mais aquela".

(12) E eu, não ficando convencida acrescentei: "Querido santo, não te disse tudo, escuta, as primeiras vezes foi a intervalos, mas desde que Nosso Senhor me chamou à imolação contínua já vão 21 anos que estou sempre na cama, e quem te poderá dizer as vicissitudes? Às vezes parece que me deixa, me tira o sofrimento que é meu único e fiel amigo em meu estado, e eu fico destroçada sem Deus, sem o sustento do mesmo sofrer, por isso as dúvidas, os medos de que o meu estado não é a vontade de Deus".

(13) E Ele todo doçura: "Repito-te o que te disse antes, se estás disposta a fazer a Vontade de Deus se a conhecesses, teu estado é de sua Vontade".

(14) E como eu sinto na alma, que se conhecesse a Vontade de Deus com toda clareza estaria disposta à custa de minha própria vida, a seguir seu Santo Querer, por isso fiquei mais tranqüila.

(15) Sejam sempre dadas as graças ao Senhor.

+ + + +

8-35  
Maio 3, 1908

### **Efeitos da circulação do Divino Querer na alma.**

(1) Continuando o meu habitual estado, assim que senti junto de mim Nosso Senhor, disse-me:

(2) "Minha filha, na alma que faz minha Vontade circula meu Querer em todo seu ser, como lhe circula o sangue, assim que está em contínuo contato comigo, com minha potência, sabedoria, caridade, beleza, assim toma parte em todo o meu. Por isso, não vivendo mais de seu querer, seu querer vive no meu, e assim como o meu circula no seu, assim o seu circula em todo meu Ser e sinto continuamente seu contato, e sentindo-me continuamente tocado por ele, você não pode

compreender quanto sinto amá-la, quanto eu quero favorecê-la e consentir em tudo o que me pede, e se eu negar, eu negarei a mim mesmo, porque no final das contas vivendo do meu Querer não pede outra coisa senão o que quero Eu, isto quer e só isto a faz feliz, tanto para ela como para os demais, porque sua vida está mais no Céu que na terra, este é o fruto que produz minha Vontade, beatificando-a antecipadamente".

+ + + +

8-36  
Maio 12, 1908

### **Os ricos, com seu mau exemplo envenenaram os pobres.**

(1) Continuando o meu estado habitual, estava a pedir a Nosso Senhor que se dignasse pôr paz nos ânimos que estão todos em discórdia, os pobres querem agredir os ricos; há uma agitação, uma avidez de sangue humano, que parece que eles mesmos não sabem conter-se mais. Se o Senhor não puser sua mão, já estamos a ponto de receber os castigos que tantas vezes manifestou. Depois, assim que veio me disse:

(2) "Minha filha, justa justiça minha, os ricos foram os primeiros a dar mau exemplo aos pobres, os primeiros que se afastaram da religião, de cumprir seus deveres, até ter vergonha de entrar na igreja, de escutar a missa, de cumprir os preceitos. Os pobres se alimentaram de sua baba venenosa, e tendo se nutrido muito bem do veneno de seu mau exemplo, com esse mesmo veneno dado pelos ricos, não podendo contê-lo mais, buscam agredi-los e até matá-los. Não há ordem sem sujeição, os ricos se subtraíram de Deus, os povos se rebelam contra Deus, contra os ricos e contra todos, a balança de minha justiça está cheia e não posso contê-la mais".

+ + + +

8-37  
Maio 15, 1908

### **Vê guerras e revoluções**

(1) Estando no meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma no meio de revoluções, parece que se obstinam sempre mais em querer derramar sangue. Eu rogava ao Senhor, e ele me disse:

(2) "Minha filha, são duas tempestades que os homens estão preparando: uma contra o governo, e a outra contra a Igreja".

(3) Naquele momento me parecia ver os chefes fugindo, o rei que corria perigo de ficar prisioneiro e se punha em fuga, não sei dizer bem, mas me parecia que caía nas mãos dos inimigos. Todos os ricos estavam em graves perigos, e quem caía vítima, mas o que mais me dava pena era ver que

entre os chefes das revoluções, mesmo contra a Igreja, não faltavam os sacerdotes; quando depois as coisas chegavam aos últimos excessos, parecia que intervia uma potência estrangeira. Não sigo mais adiante porque são coisas ditas outras vezes.

+ + + +

8-38  
Junho 22, 1908

### **A Divina Vontade triunfa sobre tudo.**

(1) Esta manhã me sentia muito oprimida pela privação de meu adorável Jesus, e dizia entre mim: "Não posso mais, como posso viver sem minha Vida? Que paciência é necessária sem Ti! Qual será a virtude que poderá induzi-lo a vir?" Enquanto estava nisto, veio e me disse:

(2) "Minha filha, a virtude que triunfa sobre tudo, que conquista tudo, que aplanar tudo, que adoçar tudo, é a Vontade de Deus, porque esta contém tal poder que não há nada que lhe possa resistir".

(3) Enquanto dizia isto, aparecia diante de mim um caminho todo cheio de pedras, de espinhos e de montes escarpados. Tudo isso, posto na Vontade de Deus, com seu poder as pedras ficavam pulverizadas, os espinhos mudados em flores e os montes aplanados, assim que na Vontade de Deus todas as coisas têm um só aspecto, todas tomam a mesma cor. Seja sempre bendita sua Santíssima Vontade!

+ + + +

8-39  
Junho 31, 1908

### **O verdadeiro espírito de caridade nos ricos e nos sacerdotes.**

(1) Continuando o meu habitual estado cheio de amarguras e de privações, depois de ter esperado muito, parecia-me ver os povos em atitude de rebelar-se e agudizar a luta contra os ricos. Neste momento, o lamento do dulcíssimo Jesus se fazia ouvir em meu ouvido, todo amargurado que dizia:

(2) "Sou Eu quem dá a liberdade aos pobres, estou cansado dos ricos, muito fizeram: Quanto dinheiro gastou em bailes, em teatros, em viagens inúteis, em vaidades e também em pecados, e os pobres? Não puderam ter suficiente pão para saciar sua fome, oprimidos, cansados, amargurados; se lhes tivessem dado só o que gastaram em coisas não necessárias, meus pobres teriam sido felizes, mas os ricos os tiveram como uma família que não pertencia a eles, aliás, desprezaram-nos, tendo para eles as comodidades, as diversões, como coisas pertencentes à sua condição, e deixando os pobres na miséria como coisa da sua condição".

3) E, enquanto dizia isto, parecia que retirava a graça aos pobres, e estes enfureciam contra os ricos, de maneira que aconteciam coisas graves. Então eu ao ver isto disse: "Amada vida minha e

todo o meu bem, é certo que há ricos maus, mas também há bons, as tantas senhoras devotas que dão esmolas às igrejas, os teus sacerdotes que fazem tanto bem a todos".

(4) "Ah! minha filha, cale-se e não me toque uma ferida para Mim tão dolorosa, poderia dizer que não as reconheço a estas tais devotas, dão as esmolas onde querem elas, para conseguir seus propósitos, para ter as pessoas à sua disposição; para quem lhes simpatiza gastam até milhões de liras, mas onde é necessário não se dignam dar nem uma moeda. Poderia dizer que fazem-no por Mim? Poderia reconhecer este seu agir? E você mesma, por suas atitudes, poderá reconhecer se o fazem por Mim se se encontram dispostas a resolver qualquer necessidade; mas se não mudam e dão o muito onde não é tão necessário e negam o pouco onde é necessário, pode-se dizer que não há espírito de verdadeira caridade, nem reto obrar. Então meus pobres são esquecidos mesmo por estas senhoras devotas. E os sacerdotes? Ah! minha filha, pior ainda, fazem bem a todos? Tu te enganas, fazem o bem aos ricos, têm tempo para os ricos, também deles ficaram quase excluídos os pobres; para os pobres não têm tempo, para os pobres não têm uma palavra de consolo, de ajuda que lhes dão, os rejeitam, chegam a dizer-se doentes. Poderia dizer que se os pobres se afastaram dos sacramentos, eles contribuíram, porque nem sempre tiveram tempo para confessá-los, e os pobres se cansaram e não retornaram mais. Pelo contrário, se um rico apareceu, não hesitou um momento, tempo, palavras, consolos, ajudas, tudo foi encontrado para os ricos. Posso dizer que têm espírito de verdadeira caridade os sacerdotes se chegam a selecionar a quem devem escutar? E os demais? Ou os rejeitam ou os atendem tão precipitadamente, que se minha graça não ajudasse em modo especial os pobres, estes se teriam afastado da minha Igreja. Com exceção de algum sacerdote, por todos os demais poderia dizer que a verdadeira caridade e o espírito reto se foram da terra".

(5) Eu fiquei mais do que nunca amarga, implorando misericórdia.

+ + + + +

8-40

Julho 26, 1908

### **A obediência.**

(1) Continuando meu estado habitual, assim que o bendito Jesus veio me disse:

(2) "Minha filha, a obediência é o ar para a minha permanência na alma, onde não há este ar de obediência, posso dizer que não há lugar para Mim dentro daquela alma, e sou obrigado a estar fora.

+ + + + +

8-41

Agosto 10, 1908

### **O trabalho do amor.**

(1) Continuo meu habitual estado, mas cheia de amarguras e de privações. Depois, tendo recebido

a comunhão estava me lamentando com o bendito Jesus pelo modo como Ele me havia deixado e pela inutilidade de meu estado. E Ele, tendo compaixão dos meus lamentos, disse-me:

(2) "Minha filha, nada tem diminuído os bens que há entre vós e Eu, porque todo o bem está no princípio do fundamento. Quando duas pessoas se unem com vínculo de amizade ou união de matrimônio, e além disso se fizeram dons, e se amaram tanto de se tornarem indivisíveis, tanto que um tomou e copiou em tal grau ao outro, que sente em si mesmo o ser da pessoa amada, se por alguma extrema necessidade estão obrigados a estar um longe do outro, acaso vêm diminuir aqueles dons ou diminuir o amor? Nada disso, mas sim a distância os faz crescer mais no amor e faz que se conservem com mais cautela os dons recebidos, esperando receber ao retorno algum imprevisto dom maior. Mais ainda, tendo copiado em si a pessoa amada, parece que para ela não há distância, porque em sua voz sente correr a voz do amado, pois o tem imitado; sente-o correr em sua mente, em suas obras, em seus passos, assim que está distante ou próximo, olha-o e lhe desaparece, Ele toca-o, mas não o consegue estreitar, por isso a alma está num contínuo martírio de amor. Então, se a justiça me obriga a privar-te de Mim e a estar por algum tempo distante, podes dizer por isso que te tirei os dons que te dei e que há diminuição de amor?"

(3) E eu: "É muito duro meu estado, amada vida minha, e em que aproveita permanecer neste estado se não me faz sofrer para evitar os castigos a meu próximo? Disse tantas vezes que não fará chover, e não chove; assim que não posso te vencer mais em nada, o que diz o faz, enquanto que se te tivesse junto a mim como antes, te rogaria tanto que me farias vencer. Como dizes que a distância não é nada?"

(4) E Ele: "É exatamente por isso que me vejo obrigado a estar longe, para não te fazer vencer e dar lugar à justiça. Mas com ter-te neste estado, também há um bem, porque a falta de água chamará à carestia, e os povos neste tempo ficarão humilhados, e seguindo os estragos e as guerras, a graça os encontrará mais dispostos para salvá-los; não é isto também um bem, que enquanto as guerras estavam por chegar antes que a carestia, mas por ter-te neste estado, as guerras serão afastadas e assim haverá mais almas salvas?"

(5) Depois acrescentou: "O amor jamais diz basta. Ainda que o amor a flagelasse, a fizesse em pedaços, aqueles pedaços gritariam amor. O amor nunca diz basta, e não está ainda contente com isso, então aqueles pedaços os pulveriza, os reduz a nada e naquele nada sopra seu fogo, lhe dá sua mesma forma, nada mistura de humano senão todo de divino, e então o amor canta suas glórias, suas façanhas, suas façanhas, seus prodígios, e diz: "Estou contente, meu amor venceu, destruiu o humano e edificou o divino". Acontece ao amor como aquele artesão experiente que tendo muitos objetos que não lhe agradam, os faz em pedaços, os Coloca-os no fogo e fá-los estar ali, até liquefazê-los e fazê-los perder toda a sua forma, e depois com esse líquido forma muitos outros objetos belíssimos e agradáveis, dignos de sua mestria. Mas também é verdade que para o

humano é muito duro este obrar do amor, mas quando vir sua aquisição, verá que a beleza se substituiu à fealdade, a riqueza à pobreza, a nobreza à rudeza, e também ela cantará as glórias do amor".

+ + + +

8-42  
Agosto 14, 1908

**A vontade humana serve de pincel a Jesus para pintar sua imagem no coração.**

(1) Tendo recebido a comunhão, via a criança dentro de mim, como se procurasse uma coisa importante, e eu disse: "Meu querido, o que procuras com tanta atenção?" E Ele me respondeu:

(2) "Filha, estou buscando o pincel de sua vontade para poder pintar minha imagem em seu coração porque se não me deres a tua vontade, falta-me o pincel para poder pintar-me livremente em ti, e assim como a vontade me serve de pincel nas minhas mãos, assim o amor serve-me de pintura para poder imprimir a variedade das cores da minha imagem. Além disso, assim como a vontade humana me serve de pincel, assim minha Vontade serve de pincel nas mãos da alma para pintar sua imagem em meu coração, e em Mim encontrará abundante tinta de amor para a variedade das cores".

+ + + +

8-43  
Agosto 19, 1908

**A alma deve semear o bem com todo o seu ser.**

(1) Tendo feito a meditação de que quem semeia o bem colherá o bem, e quem semeia vícios colherá males, estava pensando em qual seria o bem que eu poderia semear estando em minha posição, miséria e inabilidade. Neste momento senti-me recolhida e ouvia-me dizer-me dentro:

(2) "Contudo, com todo o seu ser a alma deve semear o bem; a alma tem uma inteligência mental, e esta a deve aplicar a compreender a Deus, a pensar sempre no bem, jamais deixar entrar na mente alguma má semente, e isto é semear bem com a mente; assim da boca, nunca semear sementes más, isto é, palavras más, indignas de um cristão, mas sempre dizer palavras santas, úteis, boas, isto é semear bem com a boca; assim com o coração, amar só a Deus, desejar, palpitar, tender a Deus, isto é semear bem com o coração; com as mãos fazer obras santas, com os pés caminhar atrás dos exemplos de Nosso Senhor, e eis outra semente boa".

(3) Eu, ao ouvir isto, pensava entre mim: "Assim, na minha posição posso também eu semear bem, apesar da minha extrema miséria". Mas o pensava com certo temor pelas contas que o dono do campo me pedirá se semeei bem ou não; e em meu interior ouvia repetir:



(4) "Minha bondade é tão grande que faz muito mal quem me dá a conhecer como severo e muito exigente, rigoroso, oh! que afronta fazem ao meu amor, Eu não pedirei outra conta que do pequeno terreno que lhes dei, e não por outra coisa pedirei as contas senão para lhes dar o fruto de suas colheitas, dando à inteligência, por quanto mais me tenha compreendido em vida, tanto mais me compreenderá no Céu, e quanto mais me entender, com alegria e bem-aventurança será inundada, dando à boca o fruto dos vários gostos divinos, harmonizando a sua voz sobre todos os outros bem-aventurados; a suas obras dando-lhes a colheita de meus dons, e assim de tudo o resto".

+ + + +

8-44  
Agosto 23, 1908

### **Sinal para saber se há culpa na alma durante a privação.**

(1) Continuando meu estado habitual, estava muito pensativa sobre o estado de minha alma e dizia entre mim: "Quem sabe que mal há em minha alma que o Senhor me priva dele e me deixa abandonada a mim mesma?"

(2) Enquanto estava nisto, assim que veio me encheu toda, toda Dele, e todo meu ser a Ele se dirigia, nem sequer uma fibra nem um movimento que não estendesse a Ele. Depois me disse:

(3) "Viu minha filha? O sinal quando na alma há alguma culpa quando se encontra Privada de Mim, é que voltando Eu a fazer-me ver, não fica toda cheia de Deus, nem seu ser se encontra disposto a submergir tudo em Mim, de modo que nem sequer uma fibra fique que não esteja fixada em seu centro. Onde há culpa ou alguma coisa que não é toda minha, nem Eu posso enchê-la, nem a alma pode mergulhar em Mim. A culpa, a matéria, não podem entrar em Deus nem correr para Ele, por isso acalma-te e não queiras perturbar-te".

+ + + +

8-45  
Agosto 26, 1908

### **A constância no bem faz crescer a Vida Divina na alma.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava toda afligida e quase aturdida pelas habituadas privações. Então como de fuga veio e me disse:

(2) "Minha filha, ao que quero que preste mais atenção é à constância no bem, tanto no interior como no exterior, porque a repetição de me amar, de tantos atos interiores e do bem constante, faz crescer sempre a Vida Divina na alma, mas com tal energia que se pode comparar àquele bebê que crescendo em um ar bom e com alimentos saudáveis, cresce sempre bem, com plena saúde,

até que chegue a devida estatura sem ter tido necessidade nem de médicos nem de medicamentos, é mais, É tão robusto e forte que alivia e ajuda os outros. Enquanto quem não é constante, cresce como aquela criança que não se alimenta sempre de alimentos saudáveis, e vive em um ar pútrido, cresce doente, e como os membros não têm força para desenvolver-se e crescer por falta de bom alimento, desenvolvem-se com defeitos, portanto, onde se forma um tumor, onde um abscesso, assim que caminha vacilante, fala fastidiosamente, pode-se dizer que é um pobre aleijado, e embora alguns membros bons são misturados, a maioria são defeituosos, e apesar de consultar médicos e tomar medicamentos, pouco ou nada ajudá-lo, porque o sangue está infectado pelo ar pútrido, e os membros são fracos e defeituosos por sua má nutrição; Então será um homem, mas não chegará à estatura devida e terá necessidade de ajuda sem poder ajudar os outros. Assim é a alma inconstante, a inconstância no bem é como se a alma se nutrisse com alimentos não bons, e ocupando-se de outras coisas que não são Deus, é como se respirasse ar pútrido; portanto, a Vida Divina cresce frágil, miserável, faltando-lhe a força, o vigor da constância”.

+ + + +

8-46  
Setembro 2, 1908

#### **A verdadeira virtude, de Deus começa e em Deus termina.**

(1) Passei dias amargos pelas contínuas privações do bendito Jesus. Depois, quando veio me disse:

(2) "Minha filha, o sinal para saber se alguém tem verdadeira caridade é se ama aos pobres, porque se ama aos ricos e a eles se dá, pode ser porque espera ou porque obtém algo, ou porque lhe simpatizam, ou pela nobreza, pelo engenho, pelo bom falar e ainda por temor; mas se ama os pobres, os ajuda, os socorre, é porque vê neles a imagem de Deus, assim que não vê a rusticidade, a ignorância, a descortesia, a miséria, senão que através destas misérias, como dentro de um espelho vê a Deus, do qual tudo espera, e os ama, os ajuda, os consola como se o fizesse a Deus mesmo. Este é o selo da verdadeira virtude, que de Deus começa e em Deus termina; mas o que começa da matéria, matéria produz e na matéria termina, e por quanto esplêndida e virtuosa pareça a caridade, não sentindo o toque divino, nem quem a faz nem quem a recebe, ficam aborrecidos, aborrecidos e cansados, e se têm necessidade se servem disso para cometer defeitos".

+ + + +

8-47  
Setembro 3, 1908

#### **Jesus é luz, e a luz é verdade.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual o bendito Jesus fazia-se ver toda a luz, e disse estas

palavras simples:

(2) "Eu sou luz; mas de que é formada esta luz, qual é o fundo dela? A verdade! Então eu sou luz porque sou verdade, por isso a alma para ser luz, e para ter luz em todas as suas ações, estas devem sair da verdade. Onde há artifício, engano, dobra, não pode haver luz, senão trevas".

(3) E como relâmpago desapareceu.

+ + + +

8-48  
Setembro 5, 1908

### **Segundo o seu estado, a alma sente os diversos efeitos da presença de Deus.**

(1) Falando com o confessor, ele dizia: "Que terrível será ver Deus indignado! Tanto é verdade, que no dia do juízo os ímpios dirão: "Montes, sepulta-nos, destrói-nos, para que não vejamos a face de Deus indignado!"

(2) E eu dizia: "Em Deus não pode haver indignação, raiva, antes é segundo o estado da alma, se é boa, a presença divina, suas qualidades, seus atributos, a atraem toda em Deus e ela se consome mergulhando toda nele; se é má sua presença a oprime, a rechaça longe dEle, e a alma vendo-se rechaçada e não sentindo nela nenhum germe de amor para com um Deus tão Santo, tão Belo, e ela tão feia e má, quereria afastar-se de sua presença, mesmo destruindo-se a si mesma se fosse possível. Portanto em Deus não há mutação, senão que segundo somos nós, assim se sentem os efeitos". Depois pensava entre mim: "Quantos desatinos disse". Por isso, ao fazer a meditação durante o dia, enquanto Jesus veio me disse:

(3) "Minha filha, está bem dito que Eu não me mudo, senão que conforme muda a criatura assim sente os diversos efeitos de minha presença. Com efeito, como pode temer quem me ama, se sente correr todo o meu Ser no seu e Ele forma a sua própria vida? Pode temer a minha Santidade se ela toma parte dessa mesma Santidade? Pode envergonhar-se ante minha Beleza, se sempre busca embelezar-se mais para me agradar e para assemelhar-se mais a Mim? Se sente correr em seu sangue, em suas mãos, em seus pés, em seu coração, em sua mente, tudo, todo o Ser Divino, de modo que é coisa sua, todo seu, e pode temer, pode envergonhar-se de si mesma? Isso é impossível! ah! minha filha, é o pecado que lança tal confusão e desordem na criatura, a ponto de querer destruir-se para não sustentar minha presença. O dia do julgamento será terrível para os maus, pois não vendo neles germe de amor, mas sim ódio para comigo, minha justiça me impõe não amá-los, e assim como às pessoas que não se amam não se quer tê-los perto, e se usam todos os meios para afastá-las, Eu não quero tê-los Comigo, nem eles quererão estar, nos rechaçaremos reciprocamente, só o amor é o que une tudo e faz feliz a tudo".

+ + + +

**Jesus quis sofrer para reunir tudo a Si.**

(1) Continuando meu habitual estado, estava pensando no mistério da flagelação, e ao vir Jesus, pondo sua mão em meu ombro, em meu íntimo ouvi dizer:

(2) "Minha filha, quis que minha carne fosse espalhada em pedaços, meu sangue derramado por toda minha humanidade para reunir toda a humanidade dispersa, com efeito, com ter feito que tudo o que de minha humanidade foi arrancado: Carne, sangue, cabelos, ficasse disperso, na Ressurreição nada ficará disperso senão tudo reunido de novo em minha Humanidade, com isto Eu reincorporava a todas as criaturas em Mim; assim que depois disto, quem de Mim fica separado, é por sua obstinada vontade que de Mim se arranca para ir a perder-se".

+ + + +

8-50  
Setembro 7, 1908

**De quantas coisas a alma se priva na terra, outras tantas terá no Céu.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, assim que veio o bendito Jesus me disse;

(2) "Minha filha, de quanto mais coisas a alma se priva aqui, outras tantas de além terá, no Céu; assim quanto mais pobre na terra, tanto mais rica no Céu; quanto mais privada de gostos, de prazeres, de diversões, de viagens, de passeios na terra, tantos gostos, prazeres tomará em Deus. Oh! como passeará nos espaços dos Céus, especialmente em Os céus imensuráveis dos atributos de Deus, porque cada atributo é um Céu e um Paraíso a mais, e de entre os bem-aventurados, quem entra apenas, e pode-se dizer que fica como o princípio dos atributos de Deus; quem caminha ao meio, quem ainda mais dentro, e quanto mais caminha e se aprofunda, gosta mais, goza mais, diverte-se mais. Então quem deixa a terra toma o céu, mesmo que seja uma pequena coisa. Daqui se segue que: Quem mais desprezado mais honrado, quem mais pequeno, maior, quem mais submisso mais domínio, e assim por diante. Mas apesar disso, entre os mortais, quem é o que pensa em privar-se de alguma coisa na terra para tê-la eternamente no Céu? " Quase nenhum!"

+ + + +

8-51  
Outubro 3, 1908

**Em quem está em contínua atitude de agir o bem, a Graça está com ela.**

(1) Esta manhã o bendito Jesus, enquanto fez ver mal a sua sombra, disse-me:

(2) "Minha filha, enquanto a alma está em contínua atitude de agir o bem, a graça está com ela e dá vida a todo o seu agir. Se depois está indiferente em fazer o bem, ou em ato de agir o mal, a Graça se retira porque não são coisas suas, e não podendo tomar parte nem fornecer-lhe sua mesma Vida, com sumo pesar se afasta, muito pesaroso; por isso, queres que a graça esteja sempre contigo, que minha mesma Vida forme a tua? Esteja em contínuo ato de fazer o bem e assim terá em ti desenvolvido todo meu Ser, e não terá que te doer tanto se alguma vez não tiver minha presença, porque não me verá mas me tocará em todo seu obrar, e isto diminuirá em parte a dor de minha privação".

+ + + +

8-52  
Outubro 23, 1908

### **Como a ciência divina está no reto agir.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, toda a ciência divina se contém no reto agir, porque no reto se contém tudo o belo e o bom que se possa encontrar: encontra-se a ordem, a utilidade, a beleza, a maestria. Portanto, um trabalho é bom porque é ordenado bom, mas se os fios são torcidos e conduzidos erroneamente, não se entende nada, não se vê mais que uma coisa desordenada que não será nem útil nem boa, por isso Eu, desde as coisas maiores até as mais pequenas que fiz, se vêem todas arrumadas e todas servem a uma finalidade útil, porque a fonte de onde saíram foi meu reto agir.

(3) Agora a criatura, por quanto seja boa, tanta ciência divina conterà em si, e tantas coisas boas sairão dela por quanto seja reta, basta um fio torcido em seu obrar para desordenar-se a si mesma e às obras que dela saem, e ofuscar a ciência divina que contém. Quem sai do reto sai do justo, do santo, do belo, do útil, e sai dos limites nos quais Deus a pôs, e saindo disto será como uma planta que não tivesse muita terra por baixo e que, agora, os raios de um sol ardente, e agora as geadas e os ventos secarão os influxos da ciência divina. Assim é o torto agir, geladas, ventos e raios de sol ardente, e faltando-lhe muito terreno de ciência divina, não fará outra coisa que secar-se em sua desordem.

+ + + +

8-53  
Novembro 20, 1908

### **Quando a alma faz do amor o seu alimento, este amor torna-se estável e sério.**

(1) Continuando meu habitual estado, cheio de amarguras e de privações, esta manhã veio por pouco tempo o bendito Jesus, e eu me lamentava com Ele por meu estado, e em lugar de me

responder se estreitava mais comigo. Depois, sem responder ao que eu lhe dizia, disse-me:

(2) "Minha filha, a alma verdadeiramente amante não se contenta em me amar com ansiedade, com desejos, com fervores, senão que só está contente quando chega a fazer do amor seu alimento cotidiano, então o amor se faz estável, sério, vai perdendo todas aquelas superficialidades de amor às quais a criatura está sujeita, e como fez do amor o seu alimento, o amor se difundiu em todos os membros, e estando difundido em tudo tem a força de sustentar as chamas do amor que a consomem e lhe dão vida, e contendo o amor em si mesma, Possuindo-o, não sente mais aqueles vivos desejos, aquelas ansiedades, senão que só sente amar mais o amor que possui. Este é o amor dos bem-aventurados no Céu, este é o meu mesmo amor; os bem-aventurados ardem em amor, mas sem ansiedade, sem estrondo, com estabilidade, com seriedade admiráveis. O sinal se a alma chegar a nutrir-se de amor, é quando perdeu o semblante do amor humano, porque se se vêem só desejos, ansiedades, fervores, é sinal de que o amor não é seu alimento, senão que só alguma parte de si dedicou ao amor, e então, não sendo toda, não tem força de contê-lo, e tem aqueles arranques do amor humano, sendo estas pessoas muito volúveis, sem estabilidade em suas coisas; em troca as primeiras são estáveis, como aqueles montes que jamais se movem .

+ + + +

8-54  
Dezembro 16, 1908

### **A privação de Jesus é a maior das penas.**

(1) Passando dias amargos, estava a lamentar-me com Nosso Senhor, dizendo-lhe: "Como tão cruelmente me deixaste! Disseste-me que me tinhas escolhido como tua pequena filha e que me devias ter sempre nos teus braços, e agora? Me jogou por terra, e em vez de pequena filha vejo que me trocou em pequena mártir, mas por quão pequeno o martírio, outro tanto é cruel e duro, amargo e intenso". Enquanto eu dizia que se moveu em mim interior e me disse:

(2) "Minha filha, tu te equivoca, não é minha Vontade te fazer pequena mártir, senão grande mártir, pois te dou a força de suportar com paciência e resignação minha privação, que é a coisa mais dolorosa, mais amarga que se pode encontrar, e na terra e no céu não há outra pena que a iguale nem que a assemelhe. Não é isto heroísmo de paciência e último grau de amor, ante o qual todos os outros amores permanecem atrás e ficam quase anulados, e não há amor que lhe possa comparar-se e fazer-lhe frente? Não é isto, portanto, grande martírio? Você diz que és pequena mártir porque sentes que não sofres muito, mas não é que não sofras, senão que o martírio da minha privação absorve as outras penas, fazendo-as ainda desaparecer, porque pensando que estás privada de Mim não te ocupas nem consideras teus outros sofrimentos, e ao não cuidar

deles, você não sente o peso deles; por isso diz que não sofre. Além disso, eu não lancei-te por terra, tenho-te mais do que nunca nos meus braços. Agora te digo que se dei a Paulo minha Graça eficaz no início de sua conversão, a ti a dou quase continuamente, e o sinal disto é que segue fazendo em seu interior tudo o que fazia quando Eu estava quase de contínuo contigo e que agora parece que o faz sozinha. Esse sentir-se toda imersa em Mim e atada Comigo, pensar sempre em Mim apesar de que não me vê, não é coisa tua, nem graça ordinária, senão graça especial e eficaz. E se muito te dou, é sinal de que te amo muito e muito quero ser amado por ti".

+ + + +

8-55  
Dezembro 25, 1908

### **Para fazer nascer e crescer Jesus no nosso coração.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, estava desejando o menino Jesus, e depois de muito esperar fez-se ver em meu interior como pequeno menino, e me dizia:

(2) "Minha filha, o melhor modo de fazer-me nascer no próprio coração é esvaziar-se de tudo, porque encontrando o vazio posso colocar nele todos os meus bens, e só posso permanecer ali para sempre se houver lugar para poder colocar tudo o que me pertence, tudo o meu nela. Uma pessoa que fosse morar na casa de outra pessoa, só se poderia sentir contente quando naquela casa encontrasse espaço para poder colocar todas as suas coisas, de outra maneira se voltaria infeliz. Assim sou eu.

(3) A segunda coisa para fazer-me nascer e aumentar minha felicidade, é que tudo o que a alma contém, seja interno ou externo, tudo deve ser feito para Mim, tudo deve servir para honrar-me, para seguir minhas ordens, porque se ainda uma só coisa, um pensamento, uma palavra, não é para Mim, Eu me sinto infeliz, e deve ser dono me fazem escravo, posso Eu tolerar tudo isso?

(4) A terceira coisa é amor heróico, amor engrandecido, amor de sacrifício. Estes três amores farão crescer em modo maravilhoso minha felicidade, porque a alma se arrisca a fazer obras superiores a suas forças, fazendo-as unicamente com minha força, estas a engrandecerão com fazer que não só ela, mas também os demais me amem, e chegará a suportar qualquer coisa, até a própria morte, para poder triunfar em tudo e poder dizer-me: "Não tenho nada mais, tudo é só amor por Ti". Este modo não só me fará nascer, mas me fará crescer e me formará um belo paraíso em seu próprio coração".

(5) Enquanto dizia eu olhava para ele, e quando pequeno, num instante se fez grande, de modo que eu ficava toda cheia dele, e tudo desapareceu.

+ + + +

O te amo da criatura é correspondido com o te amo do Criador.

(1) Estava meditando no momento em que a Rainha Mãe dava leite ao menino Jesus e dizia entre mim: "O que poderia acontecer entre a Mãe Santíssima e o pequeno Jesus neste ato?" Neste momento o senti mover-se em meu interior, e ouvi que me dizia:

(2) "Minha filha, quando sugava o leite do peito de minha dulcíssima Mãe, unido ao leite tomava o amor de seu coração, e era mais amor que mamava que leite; e Eu como naquelas chupadas ouvia me dizer: "Te amo, te amo, oh, Filho!". Eu dizia-lhe: "Amo-te, amo-te, mãe!". E não era Eu só o que dizia, a meu te amo, o Pai e o Espírito Santo, a Criação toda, os anjos, os santos, as estrelas, o sol, as gotas de água, as plantas, as flores, os grânulos de areia, todos os elementos corriam junto a meu te amo e repetiam: "nós te amamos, nós te amamos oh Mãe de nosso Deus no amor de nosso Criador".

(3) Minha Mãe via tudo isso e ficava inundada, não encontrava sequer um pequeno espaço no qual não ouvisse dizer-se que Eu a amava; seu amor ficava atrás e quase só, e repetia: "Te amo, te amo". Mas jamais poderia me igualar, porque o amor da criatura tem seus limites, seu tempo; meu amor é incriado, interminável, eterno. E isto acontece a cada alma, quando me diz te amo também Eu lhe repito te amo, e Comigo está toda a Criação para amá-la em meu amor. Oh, se as criaturas entendessem qual é o bem, a honra que se fazem só de me dizer que te amo! Bastaria que soubessem só isto, que um Deus a seu lado, honrando-as, responda-lhes: Também Eu te amo".

+ + + +

### **Terremotos na Sicília e na Calábria.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, sentia como se a terra fizesse oscilações e nos quisesse faltar por baixo. Eu fiquei impressionada e dizia entre mim: "Senhor, Senhor, o que acontece?" E Ele dentro de mim disse:

(2) "Terremotos".

(3) E fez silêncio. Eu quase não lhe prestei atenção, e estando quase em mim mesma continuava minhas habituais coisas internas, quando no melhor delas, depois de ter passado umas cinco horas da palavra que me havia dito, senti sensivelmente o terremoto. Assim que terminei de senti-lo encontrei-me fora de mim mesma, e quase confusa via coisas dilacerantes, mas subito me foi tirada a vista disto e me encontrei dentro de uma igreja; do altar saiu um jovem vestido de branco, creio que era Nosso Senhor, mas não sei dizer com segurança, e aproximando-se de mim, com um



aspecto imponente me disse:

(4) "Vem".

(5) Eu me agarrei a seus ombros mas sem levantar-me, porque pensei entre mim que naquela hora estava castigando e destruindo, disse quase rejeitando o convite: "Eh! Senhor, agora queres levar-me? Então aquele jovem lançou-se em meus braços, e em meu interior ouvia que me diziam:

(6) "Vem, ó filha, a fim de que a possa acabar com o mundo, assim o destruirei em grande parte, com os terremotos, com as águas e com as guerras".

(7) Depois disso eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

8-58

Dezembro 30, 1908

### **A infância de Jesus para divinizar a infância de todos.**

(1) Estava meditando o mistério da infância de Jesus e dizia entre mim: "Meu menino, a quantas penas quiseste te sujeitar. Não te bastava vir já grande, quiseste vir menino, sofrer a estreiteza das fraldas, o silêncio, a imobilidade da tua pequena Humanidade, dos pés, das mãos. Em que aproveita tudo isso?" Enquanto eu dizia isso, ele mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, minhas obras são perfeitas; quis vir pequeno infante para divinizar todos os sacrifícios e todas as pequenas ações que há na infância; assim, até que as crianças não cheguem a cometer pecados, tudo fica absorvido em minha infância e divinizado por Mim. Quando depois começa o pecado, então começa a separação entre Mim e a criatura, separação dolorosa para Mim, e para ela."

(3) E eu: "Como pode ser isso, se as crianças não têm uso de razão e não são capazes de merecer".

(4) E Ele: "O mérito o dou, primeiro por graça minha, segundo porque não é de sua vontade não querer merecer, senão que é porque assim é o estado de infância disposto por Mim. E além disso, não só fica honrado como também recolhe o fruto um jardineiro que plantou uma planta, apesar de que a planta não tem razão; o escultor que faz uma estátua, e tantas outras coisas. Só o pecado é o que destrói tudo e separa a criatura de Mim, pois todo o resto, de Mim parte para as criaturas e a Mim retorna, mesmo as ações mais triviais, com a marca da honra de minha Criação".

+ + + +

8-59

Janeiro 2, 1909

### **Continua a falar de terremotos.**

(1) Com suma repugnância e só por obedecer continuo dizendo o que aconteceu desde o dia 28 de dezembro em relação ao terremoto.

(2) Estava pensando entre mim na sorte de tanta pobre gente viva debaixo dos escombros, e na sorte do meu Sacramentado Senhor, vivo também Ele, sepultado debaixo das pedras e dizia entre mim, parece que o Senhor diz a esses povos:

(3) "Eu sofri a mesma sorte por seus pecados, eu estou junto com você para ajudá-lo, para dar-lhe força; eu te amo tanto que eu estou esperando um último ato de amor para salvar todos vocês, não considerando todo o mal que fizeram no passado".

(4) Ah! meu bem, minha vida e meu tudo, te mando minhas adorações debaixo dos escombros, onde quer que Tu te encontre te envio meus abraços, meus beijos e todas minhas potências para te fazer contínua companhia, oh, como gostaria de ir a desenterrar-te para te colocar em um lugar mais cômodo e mais digno de Ti! Enquanto eu estava nisso, meu adorável Jesus me disse em meu íntimo:

(5) "Minha filha, de alguma forma você interpretou meus excessos de amor, que mesmo enquanto castigo tenho para com os povos, mas não é tudo, há mais, mas debes saber que a minha sorte sacramental é talvez menos infeliz, menos nauseante sob os escombros que nos tabernáculos; é tal e tanto o número dos sacrilégios que cometem os sacerdotes e também o povo, que estava cansado de descer em suas mãos e em seus corações, e me obrigam a destruí-los quase a todos. Além disso, o que dizer das ambições, dos escândalos dos sacerdotes, tudo é trevas neles, não mais luz como devem ser, e quando os sacerdotes chegam a não dar luz, os povos chegam aos excessos e minha justiça é obrigada a destruí-los".

(6) Estava também pensando em suas privações, e sentia um temor, como se fosse acontecer também aqui um forte terremoto. Vendo-me tão sozinha, sem Jesus, sentia-me tão oprimida que me sentia morrer. Então, tendo compaixão de mim, o bom Jesus veio como uma sombra e me disse:

(7) "Minha filha, não te aflijas tanto, em consideração tua evitarei graves danos a esta cidade. Veja se Eu não devo continuar punindo, em vez de converter-se, de render-se, ao ouvir as destruições das outras províncias dizem que lá são os lugares, os terrenos que fazem com que isto aconteça, e continuam me ofendendo. Como eles são cegos e tolos! Não está toda a terra em meu próprio punho? Talvez Eu não possa abrir os vórtices da terra e fazê-lo engolir todos mesmo em outros lugares? E para fazê-los ver farei que haja terremotos em outros lugares, onde não é costume que trema".

(8) Enquanto dizia isto, parecia que punha a mão no centro da terra, dali tomava fogo e o aproximava à superfície, e a terra se sacudia e se sentia o terremoto, onde mais forte e onde menos, e acrescentou:

(9) "Isto não é mais que o princípio dos castigos; o que será o fim?"

+ + + +

**O fruto e a finalidade da comunhão.**

(1) Tendo recebido a comunhão, estava pensando como poderia me estreitar mais do que nunca com o bendito Jesus, e Ele me disse:

(2) "Para te estreitar mais intimamente Comigo, até chegar a perder teu ser em Mim, assim como Eu me transfundo no teu, deves em tudo tomar o que é meu e em tudo deixar o que é teu; de modo que se tu pensas sempre em coisas santas e que se referem somente ao bem, à honra e à glória de Deus, deixa tua mente e toma a divina; se falas, se obras bem e só por amor de Deus, deixas tua boca, tuas mãos e tomas minha boca e minhas mãos; se caminhas os Caminhos santos e retos andarás com os meus pés; se o teu coração só me amar a Mim, deixarás o teu coração, tomarás o meu, e me amarás com o meu mesmo amor, e de todo o resto, assim serás revestida de todas as minhas coisas, e eu de todas as tuas coisas. Pode haver uma união mais estreita que esta? Se a alma chega a não reconhecer mais a si mesma, senão ao Ser Divino nela, estes são os frutos das boas comunhões, e esta é a finalidade divina ao querer dar-se em comunhão às almas, mas quanto fica frustrado meu amor, e que poucos frutos recolhem as almas deste sacramento, até que fique a maior parte indiferentes e ainda não ausentes deste alimento divino".

+ + + +

8-61  
Janeiro 22, 1909

**Quando Deus é devedor da alma.**

(1) Estava pensando nas tantas privações de Nosso Senhor, e em que anos atrás, uma vez, tendo esperado várias horas a Nosso Senhor, quando veio eu me lamentava com Ele porque me tinha feito esperar para vir, e o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quando Eu te surpreendo prevenindo seus desejos de me amar e venho sem te fazer esperar, você fica devedora de Mim; mas quando te faço esperar um pouco e depois venho, eu fico devedor teu, te parece pouco que um Deus te dê a ocasião de ser devedor teu?"

(3) E dizia entre mim: Então eram horas, mas agora que são dias, quem sabe quantas dívidas contraiu comigo? Creio que são inumeráveis, porque muitas me está fazendo. Mas depois pensava entre mim: "E para que me serve ter um Deus devedor? Creio que para Jesus o mesmo é tê-lo como devedor que ser um devedor Dele, porque Ele num momento pode dar tanto à alma, que equivale e supera as dívidas que tenha, e eis que as dívidas ficam anuladas". Mas enquanto isso eu pensava, o abençoado Jesus dentro de mim Disse:

(4) "Minha filha, tu dizes disparates, além dos dons espontâneos que Eu dou às almas, estão os

dons de vínculo. Às almas, dons espontâneos posso dar ou posso não dar, em Mim está a escolha, porque nenhum vínculo me ata, mas às almas dos dons de vínculo, como em teu caso, sinto-me vinculado, obrigado a dar-lhe o que quer, a conceder-lhe meus dons. Imagine um senhor e duas pessoas, uma destas duas pessoas tem o seu dinheiro nas mãos daquele senhor, a outra não; tanto a uma como a outra esse senhor pode dar o que quiser, mas quem está mais segura de obter do senhor em caso de uma necessidade, a que tem seu dinheiro nas mãos daquele senhor ou a que não tem? Certamente a que tem seu dinheiro depositado terá as boas disposições, a coragem, a confiança para ir pedir o que está depositado nas mãos daquele senhor, e se o vê hesitar em lhe dar, lhe dirá francamente: "Dá-me logo, porque finalmente não te peço o teu, mas o meu". Enquanto que se for a outra pessoa que não tem nada em mãos daquele senhor, irá tímida, sem confiança e estará ao que aquele queira, se quiser lhe dar alguma ajuda ou não. Esta é a diferença que há entre ter-me de devedor e não ter-me como tal. j Se você compreendesse os bens imensos que produz este contrair crédito Comigo!"

(5) Acrescento que enquanto escrevia, pensava entre mim outra tolice: "Quando estiver no Céu, meu amado Jesus, sentirás raiva de ter contraído tantas dívidas comigo, enquanto que se vieres aqui, ficando eu devedora, Tu que és tão bom, no primeiro encontro que tenhamos me perdoarás todas as minhas dívidas, mas eu que sou má não o farei, Vou fazer-me pagar uma pausa de espera". Mas enquanto pensava nisso, dentro de mim disse-me:

(6) "Minha filha, não sentirei raiva mas contente, porque minhas dívidas são dívidas de amor, e desejo mais ser devedor do que ter-te como devedora minha, porque estas dívidas que contrai contigo, enquanto são dívidas para Mim, serão roupas e tesouros que conservarei em meu coração eternamente, que te darão o direito de ser amada por Mim mais que aos demais, e isto será uma alegria, uma glória de mais para Mim, e tu terás pago até o respiro, o minuto, o desejo, o batimento; e quanto mais fores prepotente e avara no exigir, mais me darás gosto e mais te darei. Você está feliz assim?"

(7) Eu fiquei confusa e não pude dizer mais nada.

+ + + + +

8-62  
Janeiro 27, 1.909

### **Luísa da Paixão do Tabernáculo.**

(1) Continuando meu habitual estado dizia entre mim: "Que vida inútil é a minha, qual é o bem que faço? Tudo acabou, não há mais participação de espinhos, de cruces, de cravos, parece que tudo acabou; sinto-me, sim, sofredor, tanto que não posso me mover, é um estado de reumatismo geral de dor, mas é coisa totalmente natural, só me resta o pensamento contínuo da Paixão, a união da

minha vontade com a de Jesus, oferecendo o que Ele sofreu e a toda eu mesma como Ele quer, por quem quer, assim que não fica outra coisa que uma esquelética miséria, então, qual é a finalidade de minha vida?" Enquanto isto pensava, como um relâmpago Jesus se deixou ver e me disse:

(2) "Minha filha, sabes quem és tu? Tu és Luísa da Paixão do Tabernáculo; quando eu te compartilho as penas, então és do calvário; quando não, permaneces do Tabernáculo, vê como é assim: Eu no Tabernáculo nada tenho de exterioridades, nem de cruzes, nem de espinhos, no entanto a imolação é a do mesmo calvário, os pedidos são os mesmos, a oferta de minha Vida continua ainda, minha Vontade não mudou em nada, queima-me a sede da salvação das almas, assim que posso dizer que as coisas de minha Vida Sacramental unida com a minha Vida mortal estão sempre num ponto, e não diminuíram em nada, mas tudo é interno, assim que se a tua vontade é a mesma de quando Eu te participava as minhas penas, as tuas ofertas são semelhantes, o teu interior está unido Comigo, Com a minha vontade, não tenho razão em te dizer que você é Luisa da Paixão do Tabernáculo? Com esta única diferença, que quando te participo minhas penas toma parte em minha Vida mortal, e Eu isento ao mundo dos mais graves castigos; quando não as compartilho, castigo ao mundo e você toma parte em minha Vida Sacramental, mas sempre uma é a vida".

+ + + +

8-63  
Janeiro 28, 1909

#### **Que coisa é ser vítima.**

(1) Tendo lido um livro que falava da variedade dos modos de agir interiormente, e como Jesus recompensava estas almas com grandes capitais de graça e com superabundância de amor, eu comparava tudo o que tinha lido com os tantos e diversos modos que Jesus me havia ensinado em meu interior, e posto estes em comparação com os do livro me pareciam tão vastos, como pode ser o mar em comparação de um pequeno rio e dizia entre mim: "Se isto é verdade, quem sabe quanta graça verterá em mim e quanto me amará meu sempre amável Jesus? Depois me encontrando em meu habitual estado, enquanto O bom Jesus me disse:

(2) "Minha filha, tu ainda não sabes bem o que significa ser escolhida vítima. Eu com ser vítima encerrei em Mim todo o obrar das criaturas, suas satisfações, reparos, adorações e agradecimentos, assim que por todos e por cada um Eu fiz o que eles tinham que fazer. Portanto, sendo tu vítima, é inútil comparares-te com os outros, porque, não fechando em ti o modo de um, mas a variedade do modo de cada um, e devendo fazer-te substituir por todos e por cada um, por isso devo dar-te a graça, não que dou a um só, mas a graça que equivale à que dou a todo o conjunto das criaturas. Portanto, também o amor deve superar o amor com o qual amo todo o

conjunto das criaturas, porque graça e amor vão sempre unidos, têm um só passo, uma só medida, um só querer, o amor puxa à graça, a graça puxa ao amor, são inseparáveis. Eis por que tu vês o mar vastíssimo que Eu pus em ti, e o pequeno rio nos demais".

(3) Eu fiquei aturdida comparando tanta graça a tanta ingratidão e maldade minhas.

+ + + +

8-64  
Janeiro 30, 1909

### **A história do porquê?**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma, parecia ver uma alma do purgatório, conhecida minha, e eu lhe dizia: "Olhe um pouco como estou diante de Deus, temo tanto, especialmente pelo estado em que me encontro". E ela me disse:

(2) "É preciso pouco para saber se está bem ou mal, se você aprecia o sofrer está bem, se não, está mal, porque quem aprecia o sofrer aprecia a Deus, e apreciá-lo jamais se pode desgostar, porque as coisas que se apreciam se estimam, se amam, têm-se amadas e guardadas mais que a si mesmo, e pode ser possível que alguém queira mal a si mesmo? Assim que é impossível que possa desagradar a Deus apreciando-o".

(3) Depois, assim que chegou o bendito Jesus me disse:

(4) "Minha filha, as criaturas, em quase todos os eventos que acontecem, vão repetindo e dizendo sempre: E por quê? E por quê? E por quê? Por que esta doença? Por que este estado de espírito? Por que esta punição? E por que tantos outros? A explicação do por quê? não está escrita na terra senão no Céu, e lá a lerão todos. Sabes tu que coisa é o porquê? É o egoísmo que dá contínuo alimento ao amor próprio. Você sabe onde foi criado o porquê? No inferno. Quem foi o primeiro a pronunciá-lo? Um demônio. Os efeitos que produziu o primeiro por quê? foram a perda da inocência no próprio Éden, a guerra das paixões implacáveis, a ruína de muitas almas, os males da vida. A história do porquê? é longa, basta dizer-te que não há mal no mundo que não tenha a marca do porquê? O porquê? é destruição da sabedoria divina na alma. E sabes tu onde será sepultado o porquê? No Inferno, para deixar a todos os condenados intranquilos eternamente, sem lhes dar jamais paz. A arte do por quê? é fazer guerra às almas sem jamais lhes dar trégua".

Deo Gratias.

**Nihil obstat**  
Canonico Annibale  
M. Di Francia  
Eccl

**Imprimatur**  
Arcebispo Giuseppe M. Leo  
Outubro de 1926

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 09*



NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebisado de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigario Geral

*Handwritten text in Italian:*  
marmi alla giustizia, ma di pregare per ciò che  
ho detto: mio diletto Gesù quando si parla  
di castighi non bisogna più contendere, ma di  
pregare solamente, e così ho incominciato a  
pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
risparazione. E mentre ciò facevo lui di intan-  
to in tanto mi diceva: figlia mia non farmi  
violenza, facendo così. Tu vuoi violarmi  
per forza, perciò statti quieta, ed io, signore è  
l'ubbidienza che io ti rendo, non son io che ti  
faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
oso non se ne absorbesca tutto in sé.

*Nil obstat.*  
*Die Decima secunda*  
*Octobris 1926*  
*Canonici Annibale*  
*M. Di Francia Per. Carol.*

*Imprimatur*  
*Francia. 22.16. Octobris 1926*  
*+ Joseph M. Micheli.*



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

**O Pai só faz uma coisa com Jesus. Jesus dá-se continuamente às almas.**

(1) Continuando o meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma com o Menino Jesus nos braços, e eu disse-lhe: "Diz-me, meu querido, o que faz o Pai?"

(2) E Ele: "Faz uma só coisa Comigo; assim o que faz o Pai faço Eu".

(3) Então eu acrescentei: "E com os santos o que você faz?"

(4) E Ele: "dou-me continuamente, assim que Eu sou vida deles, gozo, felicidade, bem imenso, sem termo e sem limites. De Mim estão cheios, em Mim tudo encontram, Eu sou tudo para eles, e eles são todos para Mim".

(5) Eu, ao ouvir isto queria como me zangar e lhe disse: "Aos santos te dás continuamente, em troca de mim tão limitado, tão avaramente e em intervalos, até fazer-me passar parte do dia sem que venha, e às vezes demora tanto que me vem o temor de que nem sequer na noite virá, por isso eu vivo morrendo, mas da morte mais cruel e impiedosa, e sem embargo dizia que me amava muito".

(6) E Ele: "Minha filha, também a ti me dou continuamente, ora pessoalmente, ora com a Graça, ora com a luz, e em tantos outros modos. E além disso, quem te diz que não te amo tanto, tanto?"

(7) Agora, enquanto estava nisto veio-me um pensamento, que perguntasse se era Vontade de Deus meu estado, pois isto era mais necessário do que o que lhe estava dizendo, e perguntei. E Ele, em vez de me responder, aproximou-se e pôs-me a língua na boca, e eu não pude falar mais, só chupava uma coisa que não sei dizer; e ao retirá-la mal pude dizer: "Senhor, volta logo, quem sabe quando virás".

(8) E Ele respondeu: "Esta noite virei de novo".

(9) E desapareceu.

+ + + +

### **Jesus adorna a alma com as gemas que produz a dor.**

(1) Sentia-me muito sofrida, a ponto de não poder me mover, e estava oferecendo meus pequenos sofrimentos junto com os de Jesus e com a intensidade de amor com a qual Ele queria glorificar o Pai, reparar as nossas culpas e obter todos os bens que nos alcançou com os seus sofrimentos, e dizia entre mim: "Faço de conta que estes meus sofrimentos sejam meu martírio, que as dores sejam os verdugos, que a cama é o lugar de tortura, que a imobilidade é a corda que me tem atada para fazer que chegue a ser mais amada e amante de meu sumo bem; mas verdugos eu não vejo, então quem é meu carrasco, que não só no exterior do corpo, mas também nas partes mais internas, até no fundo de minha alma me lacera, me despedaça, tanto que o cerco da vida me parece que quisesse romper-se? Ah, meu carrasco é propriamente Jesus bendito!" E nesse momento, quase como dentro de um relâmpago me disse:

(2) "Minha filha, é demasiada honra para ti ser Eu teu carrasco. Eu não faço outra coisa que como alguém que deve desposar a noiva e fazê-la aparecer em público, para fazer que tenha uma bela apresentação e para fazê-la digna dele, não confia em ninguém, nem sequer nela mesma, senão que ele mesmo a quer limpar, pentear, vestir, adornar com pedras preciosas, com brilhantes. Esta é uma grande honra para a esposa, e além disso não terá nenhum pensamento sobre se agradará ao seu marido ou não, se lhe agradará como se adornou ou a tomará por uma tola ao não ter sabido adivinhar o modo para lhe agradar mais. Assim faço Eu com minhas esposas amadas, é tanto o amor que lhes tenho que não confio em ninguém, me vejo obrigado a fazer-me de verdugo, mas verdugo amoroso. E ora a lavo, ora a penteio, ora a visto com o vestido mais bonito, agora a jóias, mas não com jóias saídas da terra, que são coisas superficiais, senão com jóias que faço sair do fundo da alma, das partes mais profundas, que se formam com o toque de meus dedos que criam a dor, e da dor saem as jóias; converte a vontade em ouro e esta vontade convertida em ouro por minhas próprias mãos, fará sair jóias preciosas de todas as cores e as coroas mais belas, os vestidos mais magníficos e as flores mais perfumadas, as músicas mais agradáveis; e Eu com minhas mesmas mãos, à medida que a faço produzir, assim irei arrumando tudo para adorná-la sempre mais. Tudo isto passa com as almas sofredoras, assim que, não tenho talvez razão em te dizer que é uma grande honra para ti?

+ + + +

9-3

Maio 5, 1909

### **Os sofrimentos imprimem a Santidade de Jesus na alma.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, assim que veio o meu benigno Jesus fez-se ouvir com a sua doce voz, dizendo-me:

(2) "Minha filha, as mortificações, misérias, privações, dores, cruces, servem a quem se serve deles para imprimir minha santidade na alma, e para ir embelezado de todas as variedades das cores divinas; além disso não são outra coisa que tantos perfumes de Céu, com os quais a alma fica toda perfumada".

+ + + +

9-4

Maio 8, 1909

### **Quem muito fala está vazio de Deus.**

(1) Continuando meu habitual estado, enquanto meu amável Jesus se fez ver me disse:

(2) "Minha filha, quem muito fala é sinal de que está vazio em seu interior, enquanto quem está cheio de Deus, encontrando mais gosto em seu interior não quer perder aquele gosto, lhe custa trabalho falar e só por necessidade fala, e mesmo falando não se afasta jamais de seu interior, e tenta, por quanto está nele, imprimir nos outros o que sente em si. Enquanto que quem muito fala não só está vazio de Deus, senão que com seu muito falar trata de esvaziar de Deus os demais.

+ + + +

9-5

Maio 16, 1909

### **O sol é símbolo da Graça.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o sol é como um símbolo da graça, o qual onde encontra vazio, ainda que fosse uma caverna, um subterrâneo, uma fissura, um buraco, desde que estejam vazios e haja alguma pequena abertura para entrar, entra e tudo enche de luz; com isto não diminui sua luz nos outros espaços onde está, e se a luz não ilumina mais, não é que lhe falte a luz, senão que lhe falta o terreno para poder difundir de mais sua luz. Assim é minha graça, mais que sol majestoso envolve todas as criaturas com a sua influência benéfica, mas não entra senão nos corações vazios, e por quanto vazio encontra, tanta luz faz penetrar dentro dos corações. Mas como se formam estes vazios? A humildade é a pá que escava e forma o vazio; o desapego de tudo, mesmo de si mesmo, é o vazio em si; a janela para fazer entrar a luz da graça neste vazio é a confiança em Deus e a desconfiança de si mesmo; de modo que, porque confia em Deus, o outro tanto expande a porta para fazer entrar a luz e tomar dela maior graça; a guarda que guarda a luz e a engrandece, é a paz".

+ + + +

Maio 20, 1909

**O amor a Deus supera tudo.**

(1) Continuando meu habitual estado, Jesus apenas como relâmpago se fez ver e me disse:

(2) "Minha filha, não há coisa que possa superar o amor, nem a doutrina, nem a dignidade, muito menos a nobreza. Na melhor das hipóteses, quem faz especulações sobre o meu Ser pode conhecer-me mais ou menos, mas quem é que me faz o seu próprio objeto? O amor. Quem chega a me comer como se faz com um alimento? O amor. Quem ama me devora; quem me ama, em cada partícula de seu ser encontra fundido meu Ser. Há diferença entre quem me ama de verdade e os demais, de qualquer condição ou qualidades que sejam, a diferença é como a que há entre quem conhece um objeto precioso, o aprecia, o estima, mas não é coisa sua, e entre quem possui aquele objeto precioso como seu próprio. Quem é mais afortunado entre estes, quem o conhece ou quem o possui? Certamente quem o possui. Assim, o amor suplanta a doutrina e supera-a, suplanta a dignidade e supera todas as dignidades, dando-lhe a dignidade divina, supre por tudo e supera tudo".

+ + + +

9-8

Maio 25, 1909

**Jesus confunde a alma de amor.**

(1) Continuando meu estado habitual, o bendito Jesus não vinha, mas eu senti todo o dia como alguém que me apressava, que não me deixava perder nem um minuto de tempo, mas que me tinha sempre em contínua oração. Um pensamento queria distrair-me ao dizer-me: "Quando o Senhor não vem tu rezas mais, estás mais atenta, e com isto dás ocasião para que não venha, porque o Senhor dirá: Já que se porta melhor quando não venho, é melhor que a prive de Mim". Eu não posso perder tempo e escutar o que dizia o pensamento, para fechar-lhe a porta na cara disse: "Por quanto mais Ele não venha, eu mais o confundirei em amor, eu não quero dar-lhe ocasião, isto posso e isto quero fazer, e Ele é dono de fazer o que queira". E sem pensar no desatino que me havia dito o pensamento continuei o que devia fazer. E na noite, quando já nem me lembrava disso, o bendito Jesus veio e sorrindo me disse:

(2) "Bravo, bravo a minha amante que quer me confundir em amor, entretanto te digo: Jamais me confundirá, e se alguma vez parecer que me confunde em amor, sou Eu quem te dá a liberdade de fazê-lo, porque o único alívio e a coisa que mais gozo por parte das criaturas é o amor. De fato era Eu quem te sugeria rezar, que rezava contigo, que não te dava descanso, assim que em vez de me

confundires tu, Eu te confundia em amor, e como tu te sentias toda cheia de amor e por isso ficavas confusa, vendo o quanto meu amor derramava em ti, pensavas que me confundias com o teu amor, mas digo-te, contanto, desde que tu procures amar-me mais, gozo destes teus desatinos e faço deles um entretenimento entre tu e eu".

+ + + +

9-9  
Julho 14, 1909

### **Só Deus pode infundir paz na alma.**

(1) Tenho passado amargamente com a privação do bendito Jesus; no máximo, faz-se ver como uma sombra ou um relâmpago, e às vezes também a fulguração parecia que fugia. Minha mente era perturbada pelo pensamento de que sendo Jesus tão bom, quão cruelmente me deixou, ah, talvez não fosse Ele que vinha, sua bondade não me teria feito isso! Quem sabe se não foi o demônio, ou minha fantasia, ou bem sonhos, mas no âmago da alma não queria saber disto, queria estar em paz, e parecia que se afastava de tudo, se adentrava sempre mais na Vontade de Deus, se escondia nela tomando um sono profundo no seu Santo Querer, e não há maneira de que desperte; parece que o bom Jesus a encerra tanto no seu Querer, que nem sequer deixa que se encontre a porta para poder tocar e fazer-lhe ouvir que Jesus a deixou, e ela dorme e se está em paz. A mente, não encontrando nenhuma resposta diz entre si: "Só eu devo me zangar? Também eu quero tranquilizar-me e fazer a Vontade de Deus; venha, que venha contanto que faça sua Santa Vontade". Este é meu estado presente.

(2) Agora, esta manhã pensando no que escrevi acima, o bom Jesus me disse:

(3) "Minha filha, se fossem fantasias, sonhos, demônios, não teriam tanta força de te fazer possuir a auréola da paz, e não por um dia, mas por vinte e cinco anos, nenhum poderia te fazer respirar essa aura de suave paz dentro e fora de ti, só Aquele que é toda paz, e que se um sopro de perturbação o pudesse surpreender, deixaria de ser Deus, ficaria ofuscada Sua Majestade, diminuída sua grandeza, débil sua potência, em suma, todo o Ser Divino receberia uma sacudida. Aquele que te possui e que você possui te resguarda, te defende continuamente de todo o fôlego de perturbação. Lembra-te que em todas as minhas visitas sempre te corriji se havia em ti algum alento de perturbação, e de nenhuma outra coisa me desgostei tanto, como de não te ver em paz; e somente me fui quando te acalmei toda. A fantasia, o sono, muito menos o demônio, têm esta virtude, e muito menos podem infundir aos demais, por isso te tranquilize e não me seja ingrata".

+ + + +

9-10

**Tudo o que a alma faz por amor a Deus, entra n'Ele e  
transforma-se nas suas próprias obras.**

(1) Estava a pensar na miséria do meu estado presente e dizia entre mim: "Tudo acabou para mim, Jesus esqueceu tudo, não se recorda mais das minhas fadigas, dos sofrimentos que em tantos anos de cama passei por amor dele". E então minha mente ia repassando alguns sofrimentos, dos mais graves que já passei. Enquanto estava nisto o Bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que é feito por amor meu entra em Mim e se transforma em minhas mesmas obras, e assim como minhas obras estão a benefício de todos, isto é, dos viandantes, dos purgantes e dos triunfantes, assim tudo o que você tem feito e sofrido por Mim, está em Mim e fazem seu ofício em bem de todos, como os meus. Você gostaria de retirá-los em você?"

(3) Eu respondi: "Nunca Senhor". Mas apesar de tudo isto continuava pensando e estando um pouco distraída de meu habitual obrar interior, e o bom Jesus repetiu:

(4) "Não a queres terminar tu? Faço-te terminá-la Eu".

(5) E pôs-se dentro de mim a rezar em voz alta e a dizer tudo o que eu devia dizer. Vendo isto fiquei confusa e segui o bom Jesus, e assim que vi que já não prestava atenção a nada, então fez silêncio e eu fiquei sozinha fazendo o que tenho costume de fazer".

+ + + +

9-11  
Julho 27, 1909

**A alma é o brinquedo de Jesus na terra.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual pensava entre mim: "O que farei? Não sirvo para nada; Ele não vem e eu fico como um objeto inútil, porque sem Ele não valho nada, não soffro nada, então para que ter-me sobre esta terra? E Ele, enquanto se fez ver, como um relâmpago me disse:

(2) "Minha filha, tenho-te como brinquedo, mas os brinquedos nem sempre se têm nas mãos, muitas vezes, mesmo por meses e meses não se tocam, mas apesar disso, quando o dono de aquele brinquedo o quer, este não deixa de formar sua diversão. Quer você acaso que nem sequer um brinquedo tenha Eu sobre a terra? Faça com que me entretenha com você a meu gosto sobre a terra, e Eu em correspondência te farei entreter Comigo no Céu".

+ + + +

9-12  
Julho 29, 1909



### **A paz é virtude divina.**

(1) Continuando o meu habitual estado dizia entre mim: "por que o Senhor quer que não entre em mim nem um sopro de perturbação, e que em todas as coisas me mantenha sempre em paz? Parece que nada lhe agrada, ainda que fossem obras grandes, virtudes heróicas, sofrimentos atrozes; parece que Ele cheira a alma, e apesar de todas estas obras, virtudes e sofrimentos, se não há paz fica nauseado e descontente da alma". Nesse momento se fez ouvir, e com uma voz digna e imponente, respondendo a meu "porque"? , disse-me:

(2) "Porque a paz é virtude divina, e as outras virtudes são humanas; assim, qualquer virtude, se não é coroada pela paz, não se pode chamar virtude, mas vício. Eis por que me preocupo tanto com a paz, porque a paz é o sinal mais certo de que se sofre e se trabalha por Mim, e é a herança que dou a meus filhos, a paz eterna que gozarão Comigo no Céu".

+ + + +

9-13

Agosto 2, 1909

### **A alma, brinquedo dourado e brilhante.**

(1) Estava pensando no que havia escrito no dia 27 do mês passado, e dizia entre mim: "Eu acreditava que era alguma coisa nas mãos do Senhor, mas não sou outra coisa que um brinquedo. Que objeto vil sou eu. Os brinquedos podem ser de barro, de terra, de papel, de massa elástica, que basta que caiam à terra ou um mínimo golpe para se romperem, e não servindo mais para jogar se descartam. Oh! meu Bem, como me sinto oprimida pensando que um dia ou outro poderá me jogar de Ti". E o bom Jesus fez-se ouvir-me dizendo:

(2) "Minha filha, não te oprimas, quando os brinquedos são de materiais vis e se rompem, se são descartadas, mas se são de ouro ou de brilhantes, ou de outro material precioso, mandam-se reparar e servem sempre para formar o entretenimento de quem tem o bem de possuí-los. Tal és tu para Mim, um brinquedo de brilhantes e de ouro puríssimo, por teres em ti a minha imagem e por teres desembolsado o preço do meu sangue para te adquirires, e porque estás adornada com a semelhança dos meus sofrimentos. Então, não és um objeto vil que te possa descartar, custas-me muito, podes estar tranquila, porque não há perigo de que te possa descartar".

+ + + +

9-14

Outubro 1, 1909

**Jesus numera, pesa e mede tudo na alma, a fim de que nada fique**

**disperso e de tudo seja recompensada.**

(1) Encontrando-me muito aflita por meu pobre estado, me sentia nauseante a mim mesma e abominável diante de Deus. Sentia-me como se o Senhor me tivesse deixado a meio do caminho, e sem Ele não posso seguir mais adiante, sinto que não quer servir-se mais de mim para evitar os castigos ao mundo e por isso afastou de mim as cruzes, os espinhos interromperam toda a participação da Paixão e das comunicações; a única coisa que vejo é que está alerta para me fazer estar em paz. Meu Deus, que pena, se você mesmo não me tivesse distraída desta minha perda de cruzes, de Ti, e de tudo, eu morreria de dor. Ah, se não fosse por seu Santo Querer, em que mar de males teria caído! Ah! me mantenha sempre em seu Santo Querer, e isso me basta".

(2) Depois, encontrando-me em meu habitual estado, chorava e dizia entre mim: "O bom Jesus não me levou em conta nem os anos de cama, nem os sacrifícios, não levou em conta nada, de outra maneira não me teria deixado"; e chorava, chorava. Naquele momento senti que se movia dentro de mim e perdi os sentidos, mas mesmo fora de mim continuava a chorar. E então, como se tivesse aberto uma porta dentro de mim vi Jesus. Eu me sentia zangada e não lhe dizia nada, só chorava; e Jesus me disse:

(3) "Acalma-te, acalma-te, não chores, se tu choras Eu sinto-me tocar o coração e desmaiar de amor por ti. Queres tu aumentar as minhas penas por causa do teu amor?"

(4) Depois acrescentou, tomando uma atitude majestosa e sentando-se em meu coração como sobre de um trono, parecia que tinha uma pena na mão e escrevia, e dirigindo-se a mim me disse:

(5) "Veja se não tenho conta de suas coisas, e não só dos anos de cama, dos sacrifícios mas também dos pensamentos que fazes para Mim; escrevo teus afetos, teus desejos, tudo, tudo, e também o que gostarias de fazer, o que quisesses sofrer, e porque Eu não te concedo tu não o fazes. Todo número, peso e peso, a fim de que nada se perca e de tudo seja recompensada; e como o escrevo tudo conservo em meu coração".

(6) Depois, não sei dizer como, enquanto primeiro estava em meu interior, depois eu me encontrava em Jesus; parecia que a cabeça de Jesus estava no lugar de minha cabeça e todos meus membros lhe serviam de corpo, e disse:

(7) "Veja como te tenho, como membros de meu mesmo corpo".

(8) E desapareceu. Depois de um pouco, tendo regressado Jesus, como eu continuava a estar aflita e de vez em quando rompia em pranto, disse-me:

(9) "Minha filha, ânimo, não te deixei, mas bem estou oculto, porque se me fizesse ver como antes você me ataria tudo, e Eu não poderia em nada castigar ao mundo; nem te deixei a meio caminho, não lembra quais são estes anos do último período de sua vida? São os anos queridos pelo teu confessor, não te lembras que não uma vez, mas que quatro ou cinco vezes te encontraste lutando Comigo, Eu que te queria trazer e tu dizias que a obediência não queria, e enquanto Eu te tinha

preparada para te poder trazer Comigo, fui obrigado a deixar-te novamente. Olhe agora as consequências disso, são anos de espera e de paciência; a caridade e a obediência tem seus espinhos, que fazem grandes feridas e fazem sangrar o coração, mas também fazem brotar as rosas maiores, odorosas e belas; porque vendo em teu confessor o fruto de seu bom querer e a caridade e o temor de que o mundo pudesse ser castigado. Por isso Eu tenho concorrido em algum modo; mas se Eu não tivesse encontrado a nenhum que me tivesse rogado e se tivesse interposto, certamente já não estaria aqui. Mas, vamos, ânimo, não será tão longo o exílio, e te prometo que virá um dia em que não me farei vencer por ninguém".

(10) Quem pode dizer em que amarguras me encontro, confortada, sim, mas amarga até ao fundo dos ossos, e não consigo lembrar-me disto sem chorar tanto, que ao dizê-lo ao confessor, eram tantas as lágrimas que parecia que me impacientava com ele, e verdadeiramente lhe disse: "Você tem sido a causa dos meus males".

+ + + +

9-15  
Outubro 4, 1909

### **O pensamento de si mesmo deve ser interrompido para fazer o que Jesus faz.**

(1) Continuando meu estado de aflição e de perda de meu bendito Jesus, estava segundo meu costume toda ocupada em meu interior nas horas da Paixão, justo na hora em que Jesus carrega o pesado madeiro da cruz. Todo mundo me estava presente: Presente, passado e futuro, minha fantasia parecia ver todas as culpas de todas as gerações que pressionavam e quase esmagavam o benigno Jesus, assim que a cruz não era outra coisa que uma folha de palha, uma sombra de peso em comparação com o peso de todos os pecados; eu tentei me estreitar a Jesus e dizia: "Olha minha vida, meu bem, estou eu em nome de todos eles. Vês quantas ondas de blasfêmias? E eu, para te reparar, te abençoo por todos. Vês quantas ondas de amargura, de ódios, de desprezos, de ingratidão, de pouquíssimo amor? E eu quero adoçar-te por todos, amar-te por todos, agradecer-te, adorar-te, honrar-te por todos, mas os meus reparos são frios, mesquinhos, finitos; tu que és o ofendido és Infinito, por isso também os meus reparos, meu amor, quero torná-los infinitos, e para torná-los infinitos, imensos, intermináveis, me uno a Ti, com tua mesma Divindade, e mais, junto com o Pai e com o Espírito Santo e te bendigo com vossas bênçãos, te amo com vosso amor, te adoço com vossas mesmas doçuras, te honro, te adoro como fazeis entre as Divinas Pessoas". Mas quem pode dizer todos os desatinos que dizia? Não terminaria jamais se quisesse dizer tudo. Quando me encontro nas horas da Paixão, sinto que, juntamente com Jesus, também eu abracei a imensidão do seu agir, e por todos e por cada um glorifico a Deus, reparo, impetro por todos, e por isso é-me difícil dizer tudo. Então, enquanto fazia isso, o pensamento me

disse: "Pensas nos pecados dos outros, e os teus? Pensa em ti, repara por ti". Por isso tentei pensar nos meus males, nas minhas grandes misérias, nas privações de Jesus, que são causa dos meus pecados, e distraíndo-me das coisas habituais do meu interior chorava a minha grande desventura. Enquanto eu estava nisto, meu sempre amável Jesus se moveu em meu interior, e com voz sensível me disse.

(2) "Queres tu julgar-te? O obrar do teu interior não é teu, senão meu, tu não fazes outra coisa que seguir-me, o resto faço tudo por Mim. O pensamento de ti mesma deve ser tirado, não deves fazer outra coisa senão o que quero Eu, e Eu pensarei em teus males e em teus bens. Quem pode fazer-te melhor, tu ou eu?"

(3) E mostrava que se desgostava. Então pus-me a segui-lo, mas pouco depois, chegando a outro ponto do caminho do calvário, no qual mais do que nunca me internava nas diversas intenções de Jesus, o pensamento me disse: "Não só deves tirar o pensamento de santificar-te, mas também o de salvar-te, não vês que por ti mesma não és boa para nada? Em que te aproveitará fazer pelos demais?" Eu, dirigindo-me a Jesus, disse-lhe: "Meu Jesus, o teu sangue não é para mim, as tuas dores, a tua cruz? Tenho sido tão má que tendo pisado sob meus pés com minhas culpas, Tu talvez as tenhas esgotado para mim, ah, perdoa-me, mas se não queres perdoar-me deixa teu Querer e estarei contente, tua Vontade é tudo para mim; fiquei só sem Ti, e só Tu podes conhecer a perda que tive, não tenho ninguém, as criaturas sem Ti me aborrecem, sinto-me nesta prisão do meu corpo como escrava em correntes; pelo menos por piedade não me tires o teu Santo Querer". E enquanto eu pensava isso eu me distraí de novo de meu interior, e Jesus me fez ouvir sua voz, alta, forte e imponente que dizia:

(4) "Não queres terminar com isso? Queres tu estragar a minha obra em ti?"

(5) E não sei, mas como se tivesse posto silêncio em minha mente tratei de segui-lo e de terminar com esses pensamentos.

+ + + +

9-16  
Outubro 6, 1909

**As virtudes do verdadeiro amor são: purificar tudo, triunfar sobre tudo e chegar a tudo.**

(1) Tendo recebido a comunhão veio por um pouco meu sempre amável Jesus, e tendo tido uma discussão com o confessor sobre a natureza do verdadeiro amor, eu queria perguntar a Jesus se eu tinha razão ou não, e Ele me disse:

(2) "Minha filha, é exatamente assim, como você dizia, que o verdadeiro amor facilita tudo, exclui todo temor, toda dúvida, e toda sua arte é possuir-se da pessoa amada, e quando a fez sua, o próprio amor lhe fornece os meios para conservar o objeto adquirido. Agora, que temor, que dúvida pode ter a alma de uma coisa sua? Que coisa não espera? E mais, quando chegou a tomar

posse dela, o amor se faz intrépido e chega até pretender os excessos e ao incrível, não há mais teu ou meu, o amor verdadeiro pode dizer: "Teu sou eu, e meu és tu, assim que podemos dispor juntos, fazer-nos felizes juntos, alegrar-nos-á juntos". Se te adquiri quero servir-me de ti como me agrada. E como a alma neste estado de verdadeiro amor pode ir pescando defeitos, misérias, fraquezas, se o Todo objeto adquirido lhe perdoou, de tudo a enriquece, e o objeto que possui a vai purificando continuamente? Estas são as virtudes do verdadeiro amor: purificar tudo, triunfar sobre tudo, e a tudo chegar. Com efeito, que amor poderia haver por uma pessoa que se teme, da qual se duvida, da qual não se espera tudo? O amor perderia o mais belo de suas qualidades; é verdade que também nos santos se vê isto, e isso diz que nos santos o amor pode ser imperfeito e pode ter suas variedades segundo os estados nos quais se encontram. Em ti a coisa é muito diferente, devendo estar já tu Comigo no Céu, e tendo-o sacrificado por amor à obediência e do próximo, o amor ficou confirmado em ti, a vontade confirmada a não me ofender, assim que tua vida é como uma vida que já passou, por isso não percebe o peso das misérias humanas. Por isso mantenha-se atenta ao que te convém, e a me amar até o infinito Amor".

+ + + +

9-17  
Outubro 7, 1909

#### **Cautela e zelo de Jesus circundar as criaturas de espinhos na alma e no corpo.**

- (1) Encontrando-me no meu estado habitual, assim que veio o bendito Jesus me disse:
- (2) "Minha filha, é tal e tanto o zelo, a cautela que tenho com minhas criaturas, que para não deixá-las danificar-se estou obrigado a circundar de espinhos a alma e o corpo, a fim de que os espinhos mantenham afastada a lama que poderia sujá-las. É por isso minha filha que até os meus maiores favores com que favoreço às almas a Mim mais amadas as circundado de espinhos, isto é, de amarguras, de privações, de estados de ânimo, a fim de que estes espinhos não só me guardem, mas que não os deixem sujar-se com a lama do amor próprio e de outras coisas".
- (3) E desapareceu.

+ + + +

9-18  
Outubro 14, 1909

#### **Provas de que é Jesus quem vai a Luísa.**

- (1) Continuando o meu habitual estado, parecia-me encontrar nos meus braços o Menino Jesus; e de um se fizeram três, e eu sentia-me toda imersa neles. Depois, de manhã, quando o confessor veio, perguntou-me se Jesus tinha vindo, e eu disse-lhe como está escrito acima, sem acrescentar mais nada. Então o confessor me disse:

(2) "Não te disseram nada? Não compreendeste nada?"

(3) E eu: "Não sei dizê-lo bem". E ele continuava a dizer-me:

(4) "Foi toda a Trindade, e não sabes dizer nada? Tornaste-te mais tola, vê-se que são sonhos".

(5) E eu: "Sim, é verdade que são sonhos". E continuou a dizer-me outras coisas, e enquanto o confessor falava eu senti-me apertada, forte pelos braços de Jesus, tanto de perder os sentidos, e Jesus me dizia:

(6) "Quem é que quer molestar a minha filha?"

(7) E eu: "O padre tem razão, porque eu não sei dizer nada; não têm nenhum sinal de que quem vem a mim seja Tu, Jesus Cristo". E Jesus continuou a dizer-me:

(8) "Eu faço contigo como faria o mar a uma pessoa que fosse atirar-se às profundezas dele. Eu te lanço toda em meu Ser, de modo que todos teus sentidos ficam inundados, e se quiser falar de minha imensidão, profundidade e altura, poderá dizer que era tanta que a vista se perdia; se quiser falar de minhas delícias, de minhas qualidades, poderá dizer que são tais e tantas, que tentavas abrir a boca para numera-las e ficavas afogada, e assim de tudo o demais. Além disso, como que nenhum sinal tenho dado de que sou Eu? Falso. Quem te manteve vinte e dois anos na cama, sem interrupções, e com plena calma e paciência? Foi talvez virtude deles, ou virtude minha? E os testes que fizeram durante os primeiros anos deste estado? E fazer-te ficar imóvel por 10, por 7, por 18 dias sem tomar nada dos alimentos necessários, eram talvez eles que te sustentavam, ou Eu?"

(9) Depois, havendo-me chamado o padre, voltei em mim mesma, e tendo celebrado a Santa Missa recebi a comunhão, e depois voltou Jesus, e eu lamentei com Ele porque não vinha como antes, que com tanto amor com que me amava me parecia frieza, é verdade que me lamentando contigo sempre me põe desculpas, que porque quer castigar e por isso não vem, mas eu não acredito, quem sabe que mal há em minha alma e por isso é que não vem, ao menos diga-me, que a qualquer custo, mesmo que custe minha vida o tirarei, mas sem Ti não posso estar, pense o que queira, mas assim eu não posso seguir adiante, ou Contigo na terra, ou Contigo no Céu". E Jesus bendito, interrompendo o meu falar, disse-me:

(10) "Acalma-te, acalma-te, não estou longe de ti, estou sempre contigo; não me vês sempre, mas estou sempre contigo, mas estou no mais íntimo do teu coração para repousar, e conforme tu me procuras e com paciência toleras as minhas privações, assim circundas-me de flores para me aliviar e me fazer repousar mais pacífico".

(11) E enquanto dizia isto, parecia que em torno de Jesus havia tanta variedade de flores que quase o escondiam. Depois acrescentou:

(12) "Você não acha que é para punir o mundo que eu tenho privado de Mim, no entanto é assim. Quando menos esperar você ouvirá coisas que acontecerão".

(13) E enquanto dizia isso me fazia ver no mundo guerras, revoluções contra a Igreja, igrejas

incendiadas, e tudo parecia quase iminente.

+ + + +

9-19  
Novembro 2, 1909

**Não olhar o passado mas o presente.**

(1) Continuando meu habitual estado, estava pensando em minhas coisas passadas, e o bendito Jesus fazendo-se ver me disse:

(2) "Minha filha, não olhe o passado, porque o passado já está em Mim e pode te servir de distração, e pode te fazer errar o pouco caminho que te resta fazer, porque esse virar o passado te faz afrouxar o passo para o presente caminho, e por isso perdes tempo e não fazes mais caminho. Ao contrário, olhando apenas para o presente, você terá mais coragem, você estará mais estreita Comigo e fará mais caminho, e não passará perigo de errar".

+ + + +

9-20  
Novembro 4, 1909

**Com a sua beatitude, Deus torna todo o Céu beato, porque n'Ele tudo é harmonia.**

(1) Tendo recebido a comunhão, estava dizendo à meu adorável Jesus: "Já estou estreitada contigo, antes fundida, e se já somos uma só coisa, eu deixo o meu ser em Ti e tomo o teu. Por isso deixo-te a minha mente e tomo a tua, deixo-te os meus olhos, a minha boca, o meu coração, as minhas mãos, os meus pés. Oh, oh! como serei feliz, de agora em diante pensarei com tua mente, olharei com teus olhos, falarei com tua boca, te amarei com teu coração, obrarei com tuas mãos, caminharei com os teus pés, e se alguma coisa me acontecer, direi: meu ser o deixei em Jesus e tomei o seu, vão a Jesus que Ele vos responderá por mim. Oh! como eu me sinto feliz. Ah, sim, eu também tomarei sua beatitude, não é verdade Jesus ? Mas minha vida e todo o meu bem, Tu com a tua beatitude tornas beato a todo o Céu, e eu tomando a tua beatitude não torno beato a nenhum". E Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, também tu podes, tomando todo o meu Ser e juntamente com Ele a minha beatitude, fazer beatos aos demais. Por que meu Ser tem virtude de beatificar? Porque tudo é harmonia em Mim, uma virtude harmoniza com a outra, a justiça com a misericórdia, a santidade com a beleza, a sabedoria com a força, a imensidão com a profundidade e altura, e assim de tudo o resto, tudo é harmonia em Mim, nada é discordante; estas harmonias tornam-me beato a Mim mesmo, e torno beatos todos aqueles que a Mim se aproximam. Então tu, tomando meu Ser, deves estar atenta a que todas as virtudes harmonizem entre elas, e esta harmonia comunicará a felicidade a qualquer que se aproxime de ti, porque vendo em ti bondade, doçura, paciência,

caridade, igualdade em tudo, sentir-se-ão felizes estando perto de ti".

+ + + +

9-21

Novembro 6, 1909

### **A privação de Jesus purifica e consome a alma.**

(1) Estava me lamentando com Jesus por suas privações, e assim que se fez ver me disse:

(2) "Minha filha, a cruz une sempre mais Comigo. Estas privações que tu sofres te fazem voar sobre ti mesma, porque não encontrando em ti Aquele que amas, te arruína a vida, as coisas que te rodeiam te aborrecem, não tens onde te apoiar, pois te parece que em ti falta Aquele em que somente podes te apoiar, e por isso a alma sobrevoa até purificar-se de tudo, até se consumir, e nisto teu Jesus te dará o último beijo e te encontrarás no Céu. Não está feliz?"

+ + + +

9-22

Novembro 9, 1909

### **Jesus se diverte com o agir da alma junto com Ele.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, parecia-me ver Nosso Senhor estendendo seus braços dentro de mim, e com suas mãos parecia como se fizesse uma pequena sonata com um órgão, e Jesus se divertia ao fazê-lo soar. Eu disse-lhe: "Oh, como te divertes!"

(2) E Jesus: "Sim, divirto-me. Deves saber que tendo feito as coisas junto Comigo, isto é, tendo-me amado com meu amor, adorado com minhas adorações, reparado com minhas mesmas reparações, e assim de todo o resto, então em ti as coisas são imensas como as minhas, e esta união de agir formou este órgão; mas cada vez que você sofre adiciona outra tecla, e Eu imediatamente venho para fazer a minha Sonatina para ver que som produz esta nova tecla, e com isso eu tomo uma diversão mais, por isso quanto mais você sofre, tanto mais harmonia você aumenta o meu órgão, e Eu mais me divirto".

+ + + + +

9-23

Novembro 16, 1909

### **O pecado é a única desordem na alma.**

(1) Depois de ter passado dias amargos de privação, tendo recebido a comunhão me lamentava com Jesus bendito dizendo-lhe: "Parece que na verdade me queres deixar de tudo, mas ao menos diz-me, queres que saia deste estado? Quem sabe que desordem há em mim que te afastaste, diz-me, que de coração te prometo que serei mais boa".



(2) E Jesus: "Minha filha, não te assustes, quando te faço perder os sentidos esteja pacífica, quando não, esteja mais pacífica, sem perder tempo, e conforme te aconteçam as coisas toma-as todas de minhas mãos; não posso te suspender algum dia? Quanto à desordem eu teria dito, e, você sabe quem coloca a desordem na alma? Só o pecado, ainda mínimo. Oh! como a deforma, a descolore, a debilita, mas os estados de ânimo, as privações, não lhe fazem nenhum mal. Por isso está atenta a não me ofender ainda minimamente, e não tenha medo de que haja desordem em sua alma".

(3) E eu: "Mas Senhor, alguma coisa deve haver de mal em mim, antes não fazias outra coisa que um ir e vir, e cada vez que vinhas me participavas cruces, cravos, espinhos; mas quando a natureza se tinha acostumado, tanto que se tornava como conatural e lhe era mais fácil sofrer do que não sofrer, te retiras; como é possível que não haja em mim alguma coisa grave?" E Jesus benignamente me disse:

(4) "Escuta minha filha, Eu devia dispor tua alma para te fazer chegar a este ponto de te fazer feliz com o sofrimento e fazer com ele meu trabalho, e por isso devia provar-te, surpreender-te, carregar-te de sofrimentos, para fazer que tua natureza ressurgisse a vida nova; então este trabalho já o fiz, e ficou em ti permanente, às vezes mais, às vezes menos a participação de minhas penas. Agora, tendo feito este trabalho, estou me divertindo, não queres que eu descanse? Olhe, não queira se preocupar, deixe Jesus fazer que te ama tanto, e Eu sei quando é necessário meu trabalho em você, e quando devo descansar de meu trabalho".

+ + + +

9-24  
Novembro 20, 1909

### **Óptica humana e óptica divina da cruz.**

(1) Estando em meu habitual estado, assim que veio meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quem toma a cruz sob a ótica humana a encontra enlameada, e portanto mais pesada e amarga; ao contrário, quem toma a cruz segundo a ótica divina a encontra cheia de luz, ligeira e doce, porque a ótica humana está privada de graça, de força e de luz, e por isso sente a arrogância de dizer: Por que aquele me fez esta ofensa? Por que este me deu este desgosto, esta calúnia? E a alma se enche de indignação, de ira, de vingança, e a cruz fica enlameada, obscurecida, e torna-se pesada e amarga. Ao contrário, a ótica divina está cheia de graça, de força e de luz, e por isso não se sente a ousadia de dizer: "Senhor, por que me fizeste isto?" Antes humilha-se, resigna-se, e a cruz torna-se leve e leva-lhe luz e doçura".

+ + + +

9-25

**Tanto em Jesus como nas almas, o primeiro trabalho é feito pelo amor.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava pensando na agonia de Jesus no Horto e apenas fazendo-se ver o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, os homens não fizeram outra coisa senão trabalhar a crosta da minha humanidade, e o amor eterno trabalhou-me tudo o de dentro, assim que em minha agonia, não os homens, senão o amor eterno, o amor imenso, o amor incalculável, o amor oculto, foi o que me abriu grandes feridas, me traspassou com cravos abrasadores, me coroou com espinhos ardentes, me deu de beber fel fervente, assim que minha pobre Humanidade não podendo conter tantas espécies de martírios a um mesmo tempo, fez sair rios de sangue, se contorcionava e chegou a dizer: "Pai, se é possível tira de mim este cálice, mas não a minha, mas que se faça a tua Vontade." O que não fez no resto da Paixão. Então tudo o que sofri no curso da Paixão, sofri tudo junto na agonia do jardim, mas de modo mais intenso, mais doloroso, mais íntimo, porque o amor penetrou até a medula dos ossos e nas fibras mais íntimas do coração, onde as criaturas nunca poderiam chegar, mas o amor chega a tudo, não há nada que eu possa resistir. Então o meu primeiro carrasco foi o amor. Por isso no curso da Paixão não houve em Mim nem sequer um olhar ameaçador para quem me fazia de carrasco, porque tinha um carrasco mais cruel, mais ativo em Mim, que era o amor, e onde os carrascos externos não chegavam, ou qualquer ponto que ficava sem tocar, o amor fazia seu trabalho e em nada me perdoava. E assim é em todas as almas, o primeiro trabalho o faz o amor e quando o amor trabalhou e a encheu de si, o que se vê de bem no exterior não é outra coisa que o desabafo do trabalho que o amor fez no interior".

+ + + + +

9-26  
Dezembro 22, 1909

**O porquê dos estados de abandono nas almas santas antes de morrer.**

(1) Tendo recebido a comunhão estava me lamentando com o bendito Jesus por suas privações, pois se vem é quase sempre como relâmpago, ou bem todo silencioso. E Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quase todas as almas às quais me comuniquei de modo extraordinário, permiti ao fim da vida estes estados de abandono, e isto não só para outros fins meus, senão para ficar honrado e justificado em toda minha conduta, porque muitos dizem: "Com certeza estas almas deveriam chegar a um ponto tão alto de santidade e amá-lo tanto, com tantos favores, com tantas graças e carismas, deveriam ser muito ingratas se não tivessem chegado a isso. Se os tivéssemos recebido, também nós também nós teríamos chegado, e até mais alto que elas". E eu, para

justificar a minha conduta, lhes manifestarei os abandonos, as privações em que pus estas almas, que é um purgatório vivo para elas, e também mostrarei a sua fidelidade, o heroísmo das suas virtudes, e como é mais fácil e tolerável sofrer a pobreza sem conhecer as riquezas, do que nascer rico, habituar-se a viver rico e depois perder as riquezas e viver pobre; muito mais do que as riquezas sobrenaturais não são como as materiais, que servem o corpo, e no máximo se difundem para o exterior; as sobrenaturais penetram até na medula, nas fibras mais íntimas, na parte mais nobre da Inteligência, basta dizer que é mais que martírio. Eu mesmo me apiedo tanto, que quase me despedaça o coração de ternura, e sou obrigado a senti-lo despedaçar-me tão freqüentemente que não posso resistir, e também para dar-lhes a força para poder cumprir sua consumação. Todos os anjos e santos têm o olhar fixo sobre elas e vigiam-nas para não as deixarem sucumbir, sabendo o cruel martírio que sofrem. Minha filha, coragem, tu tens razão, mas debes saber que tudo é amor em Mim".

(3) E enquanto isto dizia, parecia que mais se afastava. Eu me sentia consumir até a mesma natureza e me resolver no nada. Aquelas sementes de fortaleza que me parecia sentir, de luz, de conhecimento, tudo se resolvia no nada; eu me sentia morrer, e no entanto viva. Enquanto estava nisto Jesus voltou, e parecia que me tomando nos braços segurava o meu nada e me dizia:

(4) "Olha minha filha, como ao desfazer-se a pequena semente de sua fortaleza, a força de sua luz, o pequeno conhecimento que tem de Mim, e todos seus outros pequenos dotes, entram em seu lugar minha fortaleza, minha luz, minha sabedoria, minha beleza e todos meus demais dotes a preencher este teu nada. Não esta feliz?

(5) E eu disse-lhe: "Escuta Jesus, se continuares assim perderás o gosto de me ter na terra". E repeti-o várias vezes. E Jesus, não querendo ouvir o que eu dizia, respondeu-me:

(6) "Escuta, minha filha, eu nunca perderei o teu gosto, se estiver na terra, terei em terra o gosto; se te levar ao Céu, terei o teu gosto no Céu. Sabe mais quem perderá o gosto? Seu confessor".

+ + + +

9-27  
Fevereiro 24, 1910

### **Luisa não pode manifestar-se ao confessor.**

(1) Esta manhã, na comunhão, lamentava-me com Jesus de que não sei manifestar o meu estado a quem devo; sinto-me, sim, muitas vezes cheia d'Ele, parece-me que em toda parte o toco, e mesmo tocando-me a mim mesma toco a Jesus, mas não sei dizer uma palavra; não queria outra coisa senão perder-me em Jesus, na profundidade do mais absoluto silêncio, e se sou obrigada a falar, oh! Deus, que esforço devo fazer, e me sinto como uma menina que tem um sono pesado e a

querem despertar pela força, e por conseqüentemente faz birra. Então dizia a Jesus: "De tudo me privaste, dos teus sofrimentos, dos teus favores, de fazer-me ouvir a tua voz harmoniosa, doce e suave, não me reconheço mais por como me reduzi; se me fazes entender alguma coisa, é tão dentro, que não encontra o caminho para sair fora. Diga-me vida minha, como devo me comportar?" E Jesus:

(2) "Minha filha, se me tens a Mim, tens tudo, e isto te basta. Se te sentes cheia de Mim, é sinal de que te tenho na casa da minha Divindade. Se um rico admitisse em sua casa a um pobre, é sinal de que dará ao pobre tudo o que lhe seja necessário, apesar de que não lhe fale sempre, de que não o acaricie, de outra maneira seria uma desonra para o rico. E não sou Eu mais que o rico? Então acalme-se e trate de manifestar à obediência o que possa, o resto deixe tudo a meu cuidado".

+ + + +

9-28  
Fevereiro 26, 1910

**Antes de morrer, a alma deve fazer morrer tudo no Divino Querer e no amor.**

(1) Mantém-se o meu estado de privação habitual, e talvez ainda pior. Oh Deus, que baixo caí, jamais imaginaria chegar a tal termo, mas espero ao menos não sair nunca jamais do cerco de seu Santíssimo Querer, isto é tudo para mim!. Gostaria de chorar por meu estado lastimoso, e alguma vez o faço, mas Jesus me censura dizendo:

(2) "Queres tu ser sempre menina? Se vê que tenho que tratar com uma menina, não posso confiar em ti, esperava encontrar em ti o heroísmo do sacrifício por Mim, em troca encontro as lágrimas de uma menina que não quer o sacrifício".

(3) E assim, se eu chorar, ele se mostrar mais duro e fizer uma de suas bravuras, ele não virá nesse dia. Por isso devo forçar-me para não chorar, e digo a Jesus: "Tu dizes que por amor me privas de Ti, e eu por amor teu aceito a tua privação, por amor teu não choro". E se chegar a fazê-lo mostra-se um pouco mais indulgente, de outra maneira castiga-me mais forte fazendo-me morrer continuamente e viver com sua privação. Então, tendo passado uma jornada semelhante, por quanto fiz não pude deter as lágrimas, e Jesus me fez pagar como o merecia; até que avançada a noite, tendo compaixão de mim, como se se tivesse aberto uma janela de luz em minha mente, Jesus se fez ver e me disse:

(4) "Não queres entendê-lo, que antes de morrer debes morrer a tudo, ao sofrer, aos desejos, aos fervores, a tudo, e tudo deve morrer em meu Querer e em meu amor. O que é eterno no Céu é minha Vontade e o amor, todas as outras virtudes terminam: Paciência, obediência, sofrimento, desejos, só minha Vontade e o amor não terminam jamais, por isso em minha Vontade e no amor debes fazer morrer tudo antecipadamente. A todos os meus santos, e eu mesmo, não quis evitar-

me de ser abandonado pelo Pai, para morrer em tudo no Querer e no amor do Pai. Oh, como teria querido sofrer mais! Oh, quanto desejava fazer mais pelas almas! Mas tudo isto morreu na Vontade e no amor do Pai, e assim fizeram as almas que verdadeiramente me amaram, e tu não o queres compreender".

+ + + +

9-29  
Março 8, 1910

**A reta intenção é luz à alma.**

(1) Esta manhã, brevemente o bendito Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, a reta intenção é luz à alma, converte-a em luz e lhe dá o modo de agir ao divino. A alma não é outra coisa que uma estadia obscura, e a reta intenção é como sol que entra e a ilumina; com esta diferença, que o sol não converte os muros em luz, e o reto obrar transforma tudo em luz".

+ + + +

9-30  
Março 12 1910

**A Divina Vontade aperfeiçoa o amor, o modifica, o restringe, o engrandece  
no que é mais santo e perfeito.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, apenas e como fugitivo veio o bendito Jesus e me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade aperfeiçoa o amor, o modifica, o restringe, o engrandece no que é mais santo e perfeito. O amor às vezes gostaria de escapar e devorar tudo; minha Vontade domina o amor e lhe diz: "Calma, não escapes, pois fugindo te podes fazer mal, e com querer devorar tudo podes falhar". Portanto, o amor é puro porque é uniforme ao meu Querer, caminham juntos e se beijam continuamente com o beijo de paz. Outras vezes, por estado de ânimo ou porque em suas escapadas não resultou como ele queria, gostaria de restringir-se e quase indolentemente sentar-se; minha Vontade o incita e lhe diz: "Caminha, os verdadeiros amantes não são negligentes, não estão ociosos". O amor só está seguro quando está encerrado no meu Querer, assim que o amor faz apreciar, desejar, chegar à loucura, aos excessos; mas minha Vontade modera, tranquiliza o mesmo amor, e nutre de alimento mais sólido e divino a alma amante. Assim que no amor pode haver muitas imperfeições, e também nas coisas santas; em minha Vontade jamais, tudo nela é

perfeito. Minha filha, isto acontece especialmente nas almas amantes e que foram favorecidas com minhas visitas, com meus beijos e carícias, que ficam em poder do amor, e quando Eu as privo de Mim o amor se apossa delas e as faz ansiosas, delirantes, livres, inquietas, impacientes, assim que se não fosse por minha Vontade que as nutre, as aquieta, as calma, as corrobora, o amor lhes daria a morte, se bem o amor não é outra coisa que o filho primogênito de minha Vontade, mas precisa estar sempre corrigido por meu Querer; e Eu a amo tanto quanto me amo a mim mesmo".

+ + + +

9-31  
Março 16, 1910

### **O caminho estreito da salvação.**

(1) Falando com o confessor, tinha-me dito que é difícil salvar-se, e o próprio Jesus Cristo o disse: "A porta é estreita, deveis esforçar-vos para entrar". Depois, tendo recebido a comunhão, Jesus me disse:

(2) Pobre de Mim, como me consideram estreito. Dizei ao confessor que da sua estreiteza julgam a minha; não me têm por aquele Ser grande, imenso, interminável, potente, infinito em todas as minhas perfeições, e que pelas minhas estreitezas posso fazer passar grandes multidões de gentes, mais que pelas mesmas larguras".

(3) E enquanto isso dizia me parecia ver um caminho estreito, estreito, que terminava em uma porta pequena também estreita, mas cheia, cheia de povos que quase brigavam entre eles para ver quem podia caminhar para frente e entrar. E Jesus acrescentou:

(4) "Olha minha filha que grande multidão se apinha e fazem competição por chegar primeiro, na competição há muito que fazer, em troca se o caminho fosse amplo nenhum se apressaria, sabendo que há espaço para caminhar quando lhes agrade, e dando-se tempo pode vir a morte, e não se encontrando no caminho estreito se encontrariam na desembocadura da porta larga do inferno. Oh! quanto ajuda esta estreiteza; mesmo entre vocês acontece isto, se se faz uma festa, uma função, se se sabe que o lugar é estreito muitos se apressam e mais são os espectadores que gozam daquela festa ou função; mas se se sabe que o lugar é amplo, ninguém se apressa e poucos são os espectadores, porque sabendo que há lugar para todos tomam seu tempo, e quem chega a metade, quem no final, e quem acha que já tudo terminou e não goza nada. Assim teria sido se o caminho que leva à salvação fosse largo, poucos se apressariam, e poucos teriam sido a festa do Céu".

+ + + +

9-32  
Março 23, 1910

### **O viver na Divina Vontade, é mais que a mesma comunhão.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, e lamentando-me por suas privações, apenas como de fugido veio e me disse:

(2) "Minha filha, te recomendo que não saia de dentro de minha Vontade, porque minha Vontade contém tal poder, que é um novo batismo para a alma, e mais, que o mesmo batismo, porque nos sacramentos há parte de minha Graça, em troca em minha Vontade está toda a plenitude; no batismo é removida a mancha do pecado original, mas permanecem as paixões, fraquezas; na minha Vontade, destruindo a alma o próprio querer, destrói as paixões, as fraquezas e tudo o que é humano, e vive das virtudes, da fortaleza e de todas as qualidades divinas".

(3) Eu ao ouvir isto dizia entre mim: "Dentro de pouco dirá que sua Vontade é mais que a mesma comunhão". E Ele acrescentou:

(4) "Certo, certo, porque a comunhão sacramental dura poucos minutos; a minha Vontade é comunhão perene, antes é eterna, que se eterniza no Céu. A comunhão sacramental está sujeita a obstáculos por doenças, por necessidades, ou por parte de quem a deve administrar, enquanto a comunhão de minha Vontade não está sujeita a nenhum estorvo, só para que a alma a queira e tudo está feito, ninguém pode impedir-lhe um bem tão grande, que forma a felicidade da terra e do Céu, nem os demônios, nem as criaturas, nem minha onipotência. A alma é livre, ninguém tem direito sobre ela neste ponto da minha Vontade. Por isso eu a insinuo, quero tanto que a tomem minhas criaturas, é a coisa que mais me importa, que mais me interessa; todas as outras coisas não me interessam, nem mesmo as coisas mais santas, e quando obtenho que a alma viva de minha Vontade me sinto triunfante, porque encerra o maior bem que pode haver no Céu e na terra".

+ + + +

9-33

Abril 10, 1910

### **Preparação e agradecimento na comunhão.**

(1) Escrevo para obedecer, mas sinto que me parte o coração pelo esforço que faço, mas viva a obediência, viva a Vontade de Deus. Escrevo, mas tremo, e não sei o que digo; a obediência quer que escreva algo sobre como me preparo e como agradeço a Jesus bendito na comunhão. Eu não sei dizer nada, porque meu doce Jesus vendo minha incapacidade e que não sou boa para nada, faz tudo por Si mesmo: Ele prepara minha alma, e Ele mesmo me fornece o agradecimento e eu o sigo. Agora, o modo de Jesus é sempre imenso, e eu junto com Jesus sinto-me imensa e como se soubesse fazer alguma coisa, e se Jesus se retira eu fico sempre como a tola que sou, a ignorante, a má, e é exatamente por isso que Jesus me ama tanto, porque sou ignorante e porque nada sou e

nada posso, mas sabendo que a qualquer custo o quer receber, para não fazer-se uma desonra ao vir em mim, senão suma honra, prepara Ele mesmo minha pobre alma, me dá suas mesmas coisas, seus méritos, suas vestes, suas obras, seus desejos, em suma, todo o Si mesmo, e se for necessário, também o que fez a Mãe Santíssima, o que fizeram os santos, porque tudo é seu, e eu digo a todos: "Jesus, faz-te honrado ao vir em mim, Mãe, Rainha minha, santos, anjos todos, eu sou pobre, pobre, tudo o que é vosso ponha-lo no meu coração, não para mim, mas para honra de Jesus". E sinto que todo o Céu concorre para me preparar. E depois Jesus desce em mim, e me parece vê-lo todo contente ao ver-se honrado por mesmas coisas, e às vezes me diz:

(2) "Bravo, bravo a minha filha, como estou contente, quanto me agrado, onde quer que olho em ti encontro coisas dignas de Mim, pois tudo o que é meu é teu, quantas coisas belas me fizeste encontrar".

(3) Eu, sabendo que sou pobre, pobre, que nada tenho feito e nada é meu, alegro-me pelo contentamento de Jesus e digo: "Menos mal que Jesus pensa deste modo; basta que tenha vindo e isto me basta, não importa que me tenha servido de suas mesmas coisas, os pobres devem receber dos ricos". Agora, é verdade que permanece em mim alguma lembrança disto ou daquilo, do modo como Jesus me prepara na comunhão, mas estas recordações não sei reunir juntas e formar uma preparação e um agradecimento, falta-me a capacidade, parece-me que me preparo no próprio Jesus e com o próprio Jesus faço o meu agradecimento .

+ + + +

9-34  
Maio 24, 1910

### **Quem vive no alto, no Querer Divino, não está sujeito a mudanças.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, sentia-me um ser verdadeiramente inútil, não sabia pensar nem em pecados, nem em friezas, nem em fervores; todas as coisas as olhava de um mesmo modo, sentia-me indiferente a tudo, de nenhuma coisa me ocupo senão só do Querer Santo de Deus, mas sem ansiedade, na mais perfeita calma. Então eu disse entre mim mesma: "Que estado é o meu? Eu tinha pelo menos o pensamento de meus pecados, e ainda parece que estou contente. Oh! Santo Deus, que desgraça é a minha". Enquanto dizia isto, o bendito Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, aqueles que vivem no baixo, respirando o ar que todos respiram, estão obrigados a sentir as diversas mudanças dos tempos, isto é, o frio, o calor, a chuva, o granizo, os ventos, a noite, o dia, mas quem vive no alto, onde o ar termina, não está sujeito a sentir estas mudanças de tempo, pois aqui não há outra coisa que perfeito dia, e não sentindo estas mudanças, Naturalmente não tem nenhum pensamento sobre eles. Assim acontece a quem vive no alto e só de ar divino,



sendo meu Ser não sujeito a mudanças, sempre igual, sempre pacífico e em pleno contentamento, que maravilha que quem vive em Mim, de meu Querer e de meu próprio ar, de nenhuma coisa se dê pensamento; então você gostaria de viver no baixo, como vive a generalidade, ou seja, fora de Mim, de ar humano, de paixões, etc.?"

+ + + +

9-35  
Junho 2, 1910

**A alma deve morrer a tudo para ressurgir mais bela.**

(1) Sentindo-me muito mal e como se tudo tivesse terminado, lamentava com Jesus seu total abandono, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, estes são os modos divinos, morrer e ressurgir continuamente. Olhe, a mesma natureza está sujeita a estas mortes e a estes ressurgimentos, a flor nasce e morre, mas para ressurgir mais bela, enquanto que se nunca morresse envelheceria, perderia a vivacidade de seu colorido, a fragrância de seu odor; e aqui também a semelhança de meu Ser, sempre velho e sempre novo. A semente é posta debaixo da terra, como sepultada para a fazer morrer, e com efeito morre, até se pulverizar, e depois ressurge mais bela, aliás, multiplicada, e assim de tudo o resto; e se isto é na ordem natural, muito mais na ordem espiritual a alma deve estar sujeita a estas mortes e a estes ressurgimentos, porque enquanto parece que sobretudo tem triunfado e abunda de fervor, de graça, de união Comigo, de virtudes, e parece que em tudo adquiriu tantas novas vidas, Eu me escondo e parece que tudo lhe morre em torno; Eu dou golpes como verdadeiro mestre e o ajudo a fazer tudo morrer, e quando me parece que tudo lhe morreu, Eu, como sol, saio, me desvelo e Comigo tudo ressurge mais belo, mais vigoroso, mais fiel, mais reconhecível, mais humilde, de modo que se havia alguma coisa de humano, a morte o destruiu e faz ressurgir tudo a nova vida".

+ + + +

9-36  
Julho 4, 1910

**A agonia do jardim foi em modo especial para ajuda dos moribundos, a agonia da cruz foi para ajuda do último ponto, propriamente para o último respiro.**

(1) Continuando o meu habitual estado repleto de privações e amargura, estava a pensar na agonia de Nosso Senhor, e então Ele disse-me:

(2) "Minha filha, quis sofrer de modo especial a agonia do jardim para ajudar todos os moribundos a morrer. Olha bem como se combina minha agonia com a agonia dos cristãos: Tédio, tristezas, angústias, suor de sangue; sentia a morte de todos e de cada um como se realmente morresse por cada um em particular, portanto sentia em Mim os temores, as tristezas, as angústias de cada um, e com isto dava a todos ajuda, consolo, esperança, para fazer com que como Eu sentia suas mortes em Mim, para que eles pudessem ter a graça de morrer todos em Mim, como dentro de um só fôlego, com meu alento, e súbito beatifica-los com minha Divindade.

(3) Se a agonia do jardim foi de modo especial para os moribundos, a agonia da cruz foi para ajuda do último momento, especialmente para o último respiro. Ambas são agonias, mas uma distinta da outra: a agonia do jardim cheia de tristezas, de temores, de afazeres, de espantos; a agonia da cruz, cheia de paz, de calma imperturbável, e se gritei tenho sede, era sede insaciável de que todos pudessem expirar em meu último respiro; e vendo que muitos se Saíam do meu último fôlego, pela dor gritei tenho sede, e este tenho sede continuo a gritar a todos e a cada um, como campainha à porta de cada coração: "Tenho sede de ti, ó alma. Ah, não saia de Mim, senão entra em Mim e expira Comigo". Assim, são seis horas da minha Paixão que dei aos homens para bem morrer, as três do jardim foram para ajuda da agonia, as três da cruz para ajuda no último suspiro da morte. Depois disto, quem não deve olhar sorridente para a morte? Muito mais para quem me ama, para quem procura sacrificar-se sobre a minha própria cruz. Veja como é bela a morte e como faz mudar as coisas, em vida fui desprezado, os mesmos milagres não fizeram os efeitos de minha morte; ainda sobre a cruz houve insultos, mas assim que expirei, a morte teve a força de mudar as coisas, todos se golpeavam o peito confessando-me por verdadeiro Filho de Deus, meus mesmos discípulos tomaram coragem, e mesmo aqueles ocultos se fizeram atrevidos e pediram meu corpo dando-me honorável sepultura; Céu e terra a plena voz me confessaram Filho de Deus. A morte é uma coisa grande, sublime; e isto acontece também para meus próprios filhos, em vida desprezados, pisoteados, aquelas mesmas virtudes que como luz deveriam brilhar entre aqueles que os rodeavam, ficam meio veladas, seus heroísmos no sofrer, seus abnegados, seu zelo pelas almas, lançam claridade e dúvidas nos presentes, e Eu mesmo permito estes véus para conservar com mais segurança a virtude de meus amados filhos. Mas mal morrem, estes véus não sendo mais necessários, Eu retiro-os e as dúvidas se fazem certezas, a luz se faz clara, e esta luz faz apreciar seu heroísmo, faz-se então apreço de tudo, mesmo das coisas mais pequenas, assim que o que não se pode fazer em vida, A morte o supre, e isto é para o que acontece aqui embaixo; e pelo que acontece lá em cima é propriamente surpreendente e invejável a todos os mortais".

+ + + +

**O corpo é como o Tabernáculo, a alma como a taça para Jesus.**

(1) Estava muito aflita pela privação de meu sumo bem, e tendo recebido a comunhão, ao receber a santa partícula se deteve na garganta, e eu sugando-a para fazê-la descer chupava um humor doce e refinado, e depois de haver chupado muito desceu, e via a partícula mudada em menino que dizia:

(2) "Teu corpo é meu Tabernáculo, tua alma é a Taça que me contém, o batimento de teu coração é como partícula que me serve para transformar-me em ti como dentro de uma hóstia, com esta diferença, que na hóstia, ao consumir-se estou sujeito a contínuas mortes; em vez disso, a batida do seu coração, simbolizado por seu amor, não estando sujeito a consumir-se, minha Vida é contínua, então por tanto luto pelas minhas privações? Se não me vê, me ouve, se não me ouve me toca, e agora com a fragrância de meus perfumes que expando a seu redor, ora com a luz de que se sente investir, ora com fazer descer em você um licor que não se encontra sobre a terra, ora com o só te tocar em tantas outras maneiras".

(3) Agora, por obedecer escrevo estas coisas que Jesus diz que me sucedem freqüentemente, e mesmo estando em plena vigília. Estes perfumes que eu mesma não sei dizer de que espécie sejam, eu os chamo os perfumes do amor, e estes os sinto na comunhão, se rezo, se trabalho, especialmente se não vi Jesus, e digo entre mim: "Hoje não vieste, não sabes, ó Jesus, que sem Ti não posso, não quero estar? E súbito e quase de improviso sinto-me como investir por aquele perfume. Outras vezes, movendo-me ou tirando-me os lençóis sinto sair aquele perfume e em meu interior ouço: "Aqui estou".

(4) Outras vezes, enquanto estou toda aflita, faço por levantar os olhos, e um raio de luz se faz ante minha vista. Mas eu a estas coisas não presto atenção nem me satisfazem, o único que me faz feliz é Jesus, todo o resto o recebo com uma certa indiferença.

(5) Escrevi-o só por obedecer.

+ + + +

**As duas colunas onde a alma deve apoiar-se.**

(1) Continuando a minha condição habitual, eu me sentia muito mal, e fiquei impressionada porque também o confessor me disse que eu estava muito mudada do meu estado primeiro, e que se não fosse assim Jesus viria. Então, tendo recebido a comunhão, lamentava-me com o bendito Jesus destas suas privações, e pedia-lhe que tivesse a bondade de me dizer qual é o mal que faço,

porque com gosto daria a vida antes que desagradá-lo, e lhe dizia: "Quantas vezes te disse que se vês que estou por te ofender, ainda minimamente, me faças morrer". E Jesus me disse:

(2) "Minha filha, não te aflijas. Se eu não tivesse dito isso anos atrás, que para punir o mundo era por isso que não vinha tão frequentemente desabafar contigo, e por consequência não vim tão frequentemente, mas jamais te deixei, e para suprir meu frequente ir e vir permito a missa e a comunhão todos os dias, para que pudesse tomar a força que tomava de minhas visitas contínuas, tanto que cheguei a ameaçar o confessor se não se prestava a isto; e quem não sabe os castigos que aconteceram neste tempo? Cidades inteiras destruídas, rebeliões, o retiro da graça dos maus, e até dos mesmos religiosos maus, de modo que aqueles venenos, aquelas chagas que tinham dentro as vão tirando fora. Ah! Não posso mais, os sacrilégios são enormes, porém tudo isto é nada ainda em comparação aos castigos que virão, assim se não o tivesse dito antes teria certa razão para te alarmar. As colunas sobre as quais deves apoiar-te para poder viver com plena segurança, uma é minha Vontade: em minha Vontade não pode haver pecados; minha Vontade faz em pedaços todas as paixões e pecados, melhor, os pulveriza até destruir suas mesmas raízes. Sustentada na coluna da minha Vontade, as trevas se mudarão em luz, as dúvidas em certeza, a esperança em possessão. A segunda coluna sobre a qual deves apoiar-te é a vontade firme e atenção contínua a não me ofender, ainda minimamente; dispor teu próprio querer a sofrer tudo, a enfrentar tudo, a submeter-se a todos antes de desagradar-me. Quando a alma vê que está continuamente apoiada sobre estas colunas, que formam mais que sua própria vida, pode viver mais segura que se vivesse em contínuos favores meus. Muito mais que este seu estado o permito para dispor-te a partir desta terra".

+ + + +

9-39  
Agosto 3, 1910

### **O pecado voluntário decompõe os humores na alma.**

(1) Encontrando-me não meu estado habitual, assim que Jesus me disse:

(2) "Escuta, minha Ilha, as misérias, as fraquezas, são meios para encontrar-se não porto da Divindade, porque a alma sentindo o fardo das misérias humanas, aborrece-se, si enfastia e procura desembaraçar-se de si, e desembaraçando de si já se encontra em Deus".

3) Depois de ter posto o meu braço à volta do seu pescoço, estreitava-me e rosto e desapareceu. Depois, ao retornar eu voltei a lamentar-me porque fugia como um relâmpago, e sem dar-me tempo me disse:

(4) "Já que te desagradá, aceita-me, experimenta-me como queiras e não me deixes fugir".

(5) E eu: "Bravo, bravo Jesus, que bela proposta me fazes, mas contigo se pode fazer isto?"

Enquanto te deixas atar, estreitar-te por quanto mais se pode, no melhor desapareces e não te deixas encontrar mais, bravo por Jesus que quer zombar de mim; mas do resto faz o que Tu queiras, o que me importa é que me digas em que te ofendo, em que coisa te desagradei que já não vens como antes".

(6) E Jesus acrescentou: "Minha filha, não te esforces, quando há verdadeira culpa não é necessário que o diga Eu, a alma por si só o adverte, porque o pecado, quando é voluntário, transtorna os humores naturais, e o homem recebe como uma transformação no mal, sente como uma impregnação da culpa que voluntariamente é cometida, bem como também a verdadeira virtude transforma a alma no bem e os humores ficam todos combinados entre eles, a natureza sente como impregnar-se de doçura, de caridade, de paz; assim é o pecado. Então, já alguma vez notaste esta confusão? Sentiste-te como se estivesse impregnada de impaciência, de ira, de distúrbios?"

(7) E enquanto dizia isto, parecia que me olhava até muito fundo para ver se algo disso havia em mim, e parecia que não havia nada, e continuou:

(8) "Viste tu mesma?"

9) E não sei por que, mas enquanto dizia isso me fazia ver terremotos com destruição de cidades inteiras, revoluções, e tantas outras desgraças, e desapareceu.

+ + + +

9-40  
Agosto 12, 1910

### **O princípio e todo o mal do sacerdote consiste em tratar com as almas de coisas humanas.**

(1) Estando em meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma e via sacerdotes, e Jesus que se fazia ver em meu interior todo deslocado e com os membros separados, e Ele apontava a esses sacerdotes, e fazia compreender que apesar de serem sacerdotes, eram também membros separados de seu corpo, e lamentando-se dizia:

(2) "Minha filha, como sou ofendido por sacerdotes. Os superiores não vigiam sobre minha sorte sacramental, e me expõem a sacrilégios enormes. Estes que você vê são membros separados que me ofendem muito, mas meu corpo não tem mais contato com suas ações perversas, mas os outros que fingem não estar separados de Mim e continuam sua atividade de sacerdotes, oh! quanto mais me ofendem, a que atroz tormento estou exposto, quantos castigos atraem, Eu não posso suportá-los mais".

(3) E enquanto dizia isto, eu via muitos sacerdotes que escapavam da Igreja e se viravam contra Ela para fazer guerra; por isso olhava para aqueles sacerdotes com grande desgosto, e via uma luz que me fazia compreender que o princípio e todo o mal do sacerdote consiste em tratar com as

almas de coisas humanas, de natureza toda material sem uma estreita necessidade; estas coisas humanas formam uma rede para os sacerdotes que lhes cega a mente, endurece lhes o coração para as coisas divinas, e lhes impede o passo no caminho que convém fazer no exercício de seu ministério; e não só isto, senão que é rede para as almas, porque levam o humano e o humano recebem, e a graça fica como excluída delas. j Oh, quanto mal se comete por estes tais, quantos estragos de almas fazem! O Senhor queira iluminá-los a todos.

+ + + +

9-41  
**Agosto 19, 1910**

**Jesus derrama suas amarguras. Temor de que fosse o demônio.**

(1) Continuando em meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma dentro de uma igreja, e sobre o altar estava a Rainha Celestial e o menino Jesus que chorava. A Mãe celestial acenando-me com os olhos, fazia-me compreender que tomasse o menino nos braços e fizesse quanto mais pudesse para acalmá-lo. Aproximei-me e peguei-o nos meus braços, apertei-o e disse-lhe: "Meu querido, o que tens? Desabafe comigo, não é o amor o paliativo, o entorpecimento a todos os pesares? Não é o amor que faz esquecer tudo, o que adoça tudo, que põe paz em qualquer controvérsia? Se choras é porque deve haver alguma coisa discordante entre teu amor e o das criaturas, por isso nos amemos, dá-me teu amor e com teu mesmo amor te amarei". Mas quem pode dizer todos os disparates que lhe disse? Então parecia ter-se acalmado, mas não de todo, e desapareceu. No dia seguinte de novo me encontrei fora de mim mesma, dentro de um jardim, e eu ia fazendo a via enquanto fazia isto, encontrei Jesus nos braços. Tendo chegado à décima primeira estação, não podendo suportar mais, o bendito Jesus deteve-me e, aproximando a sua boca à minha, derramou uma coisa espessa e uma líquida; a líquida podia passar-me, mas a espessa não me baixava, tanto que, quando Jesus tirou a sua boca da minha, a atirei por terra, e depois olhei para Jesus e vi que da sua boca lhe escorria um líquido espesso e negro, negro; eu fiquei tão assustada que lhe disse: "Parece-me que não és Jesus, Filho de Deus e de Maria, Mãe de Deus, senão o demônio. É verdade que te amo, que te amo, mas é sempre a Jesus que quero, jamais ao demônio, com ele não quero ter nada que fazer. Fico feliz em estar sem Jesus antes de ter algo a ver com o demônio". E para estar mais segura, signifiquei Jesus com o sinal da cruz, e a mim também. Então Jesus, para me tirar o espanto, retirou dentro de Si aquele líquido negro que eu não queria ver, e me disse:

(2) "Minha filha, não sou demônio; isto que tu vês não é outra coisa que as grandes iniquidades que me fazem as criaturas, que não podendo mais contê-las, as derramarei sobre elas mesmas.

Derramei em ti, e tu não pudeste conter tudo e o tens derramado por terra; Eu continuarei derramando-o sobre elas". .

(3) E enquanto dizia isto, fazia-me compreender que castigos fará chover do Céu; envolverá os povos em luto, em lágrimas amargas e dilacerantes, e o pouco que derramou em mim evitará, senão de todo, pelo menos em parte os castigos à minha cidade. Depois fazia ver grande mortalidade de pessoas por epidemias, por terremotos e outros infortúnios. Quanta desolação, quanta miséria!

+ + + +

9-42  
Agosto 22, 1910

### **Jesus foge e procura consolo.**

(1) Continuando meu habitual estado, tendo perdido os sentidos via muitas pessoas que punham em fuga o bendito Jesus, e Jesus fugia, fugia, mas aonde ia não encontrava lugar e fugia. Finalmente veio a mim, suado, cansado, aflito, lançou-se em meus braços, se estreitou forte, e disse àqueles que o seguiam: "Desta alma não podeis me fazer fugir". E aqueles, envergonhados se retiraram, e a mim me disse:

(2)"Filha, não posso mais, dá-me algum alívio".

(3) E começou a sugar meu seio, e depois me encontrei em mim mesma.

+ + + +

9-43  
Setembro 2, 1910

### **Deve-se prestar atenção ao que se deve fazer, e não às fofocas.**

(1) Estava pensando em Jesus quando levava a cruz ao calvário, especialmente quando encontrou as mulheres, que esqueceu suas dores e se ocupou em consolar, ouvir, instruir aquelas pobres mulheres. Como tudo era amor em Jesus; Ele tinha necessidade de ser consolado, ao contrário consola, e em que estado consola, estava todo coberto de chagas, trespassada a cabeça por espinhos perfurantes, ofegante e quase morrendo sob a cruz, e consola os outros, ¡que exemplo! Que vergonha para nós, que basta uma pequena cruz para nos fazer esquecer o dever de consolar os outros! Então recordava quantas vezes, encontrando-me eu oprimida pelos sofrimentos ou pelas privações de Jesus que me traspassavam, me dilaceravam de lado a lado meu interior, e encontrando-me rodeada de pessoas, Jesus me incitava a imitá-lo neste passo de sua Paixão, e eu, ainda que amarga até aos ossos, esforçava-me por me esquecer de mim mesma para consolar

e instruir os outros. E agora, encontrando-me livre e isenta de tratar com pessoas, graças à obediência, agradecia a Jesus que não me encontrava mais nestas circunstâncias; agora sinto que respiro um ar mais livre para poder me ocupar só de mim mesma. E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, porém, para mim era um alívio e sentia-me como restaurado, especialmente naqueles que vinham para fazer o bem. Nestes tempos falta verdadeiramente quem infunda o verdadeiro espírito interno nas almas, porque não tendo-o, não sabem infundi-lo nos demais, e as almas aprendem a ser susceptíveis, escrupulosas, ligeiras, sem verdadeiro fundo de desapego de tudo e de todos, e isto produz virtudes estéreis, que fazem por florescer e morrer. Alguns crêem fazer progresso nas almas porque chegam à minuciosidade e à escrupulosidade; mas em lugar de progresso são verdadeiros obstáculos que arruinam as almas, e meu amor fica em jejum nelas. Então, havendo-te eu dado muita luz sobre os caminhos internos, e tendo-te feito compreender a verdade das verdadeiras virtudes e do verdadeiro amor, encontrando-te tu na verdade, Eu poderia por sua boca fazer compreender aos demais a verdade do verdadeiro caminho das virtudes, e Eu por isso me sentiria feliz".

(3) E eu: "Mas Jesus bendito, depois do sacrifício que eu fazia, essas pessoas iam dizendo fofocas e fofocas, e a obediência justamente proibiu que viessem as pessoas".

(4) E Jesus: "Este é o erro, que se preste atenção às fofocas e não ao bem que se deve fazer. Também de Mim se disseram muitas fofocas, e se tivesse prestado atenção a isto não teria cumprido a Redenção do homem, por isso se deve pensar no que se deve fazer, e não no que se diz; as fofocas ficam a conta de quem as diz".

+ + + +

9-44  
Setembro 3, 1910

### **O que Jesus faz a uma alma, o faz com efeitos a todos.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, o bendito Jesus veio como menino; me beijava, me abraçava, me acariciava, e muitas vezes voltava com beijos e abraços. Eu me maravilhava de que Jesus havia chegado ao excesso de entreter-se comigo, vilíssima, com beijos e abraços. Eu lhe correspondia, mas timidamente, e Jesus com uma luz que saía dele me fez compreender que o vir, é sempre um grande bem, não só para mim mas para o mundo inteiro, porque ao amar e desafogar-se com uma alma, o faz com toda a família humana, porque naquela alma há tantos vínculos que unem a todos: vínculos de semelhança, vínculos de paternidade e de filiação, vínculos de fraternidade, vínculos por ter saído e ter sido criados todos por suas mãos, vínculos por ter sido todos redimidos por Ele, e porque nos vê marcados com o seu sangue. Então, vendo tudo isso,



amando e favorecendo uma alma, os outros são amados e favorecidos, se não em tudo, pelo menos em parte. Então, vindo a mim Jesus bendito, e encontrando-nos em tempo de castigos beijando-me, abraçando-me, acariciando-me e olhando para mim, queria fazer isto a todos os outros e evitá-los, se não de todo, pelo menos em parte, os flagelos.

(2) Depois disto via um jovem, creio que era um anjo que ia marcando aqueles que deviam ser tocados pelo castigo. Parecia que era um grande número de pessoas.

+ + + +

9-45  
Setembro 9, 1910

### **Lamentos da alma por não poder evitar os castigos.**

(1) Continuando meu habitual estado, o bendito Jesus não vinha e eu estava dizendo entre mim:

"Como Jesus mudou comigo, já não me quer como antes; antes de me pôr permanentemente na cama, quando estava a cólera, Ele mesmo me pedia que se aceitasse os sofrimentos por alguns dias faria cessar a cólera, e aceitando-o cessou o flagelo. Agora me tem continuamente na cama, ouve-se da cólera, dos estragos que faz nas pobres gentes, e não me dá atenção. Já não quer servir-se de mim". Enquanto dizia isto, faço por olhar em mim e vejo que Jesus estava com a cabeça levantada, que me olhava, e todo enternecido me estava escutando, e quando viu que eu percebia que me estava olhando disse:

(2) "Minha filha boa, como é fastidiosa, queres vencer pela força, não é verdade? Está bem, está bem, não me incomode mais".

(3) E desapareceu.

+ + + +

9-46  
Setembro 11, 1910

### **Jesus quer amor, verdade e retidão das almas.**

#### **Uma alma unida perfeitamente à Divina Vontade, faz vencer a Misericórdia sobre a Justiça.**

(1) Continuando em meu habitual estado, parecia que o confessor tinha a intenção de me fazer sofrer a crucificação. Depois de um pouco de espera, o bendito Jesus concorreu e me disse:

(2) "Minha filha, pelo mundo não posso mais, muito me movem à indignação, me arrancam pela força os flagelos das mãos".

(3) E enquanto dizia isto, via uma forte chuva que danificava os vinhedos. Depois tendo rezado pelo confessor, que parecia estar presente; queria pegar-lhe nas mãos para as fazer tocar por Jesus, e parecia que Jesus o fazia, pedia-lhe que dissesse ao padre o que queria dele, e Jesus disse-lhe:

(4) "Quero amor, verdade e retidão. O que torna o homem mais ao contrário de Mim é não estar armado destas prerrogativas".

(5) E, enquanto dizia amor, parecia que lhe selava de amor todos os membros, o coração, a inteligência. Oh, como é bom Jesus!

(6) Depois, havendo dito ao padre o que escrevi no dia 9, fiquei duvidosa e dizia entre mim: "Quanto gostaria de não escrever estas coisas, se é verdade que Jesus suspende o castigo para me contentar, ou se é minha fantasia.

(7) E Jesus me disse: "Minha filha, a Justiça e a Misericórdia estão em contínua luta, e são mais as vitórias da Misericórdia do que as da Justiça. Agora, quando uma alma está perfeitamente unida com minha Vontade, toma parte em minhas ações ad extra, e satisfazendo com seus sofrimentos, a misericórdia alcança suas mais belas vitórias sobre a justiça, e como Eu me agrado em coroar todos meus atributos com a misericórdia, até a mesma justiça, vendo-me importunado por esta alma unida Comigo, para satisfazê-la cedo ante ela, pois ela cedeu todas suas coisas em minha Vontade. Por isso, quando não quero ceder não venho, porque não me confio em poder resistir a não ceder; então, qual é a sua dúvida?"

+ + + +

9-47  
Setembro 22, 1910

### **Cada virtude é um Céu que a alma adquire.**

(1) Esta manhã, continuando o meu habitual estado, assim que veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, cada virtude é um céu que a alma adquire; assim, por quantas virtudes se adquirem, tantos céus a alma vai formando, e estes céus derrotam todas as inclinações humanas, destroem o que é terreno e fazem espaçar a alma nas atmosferas mais puras, nas mais santas delícias, nos perfumes celestes do sumo bem, antecipando-lhe parte das alegrias eternas".

(3) E desapareceu..

+ + + +

9-48  
Outubro 1, 1910

### **O amor a Jesus forma a transformação da alma n'Ele.**

(1) Tendo recebido a comunhão, sentia-me toda transformada em Jesus bendito, e dizia entre mim: "Como se faz para manter esta transformação com Jesus?" E no meu íntimo parecia que Jesus me dizia:

(2) "Minha filha, se queres estar sempre transformada em Mim, melhor, ser uma só coisa Comigo,

ama-me sempre e manterás a transformação Comigo, porque o amor é fogo, e qualquer lenha que se lança no fogo, pequeno ou grande, verde ou seco, todos tomam a forma de fogo e se convertem no mesmo fogo, e depois que estes troncos ficaram queimados, não se discerne mais qual era um tronco e qual o outro, nem o verde nem o seco, não se vê outra coisa que fogo, assim a alma quando não cessa jamais de me amar. O amor é fogo que transforma em Deus, o amor une, as suas chamas investem todas as obras humanas e lhes dá a forma das obras divinas".

+ + + +

9-49  
Outubro 17, 1910

**Por quanto amor e união com Jesus tem a alma, tanto valor têm os seus sacrifícios.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, estava rezando ao meu amoroso Jesus pela feliz passagem ao Céu de um sacerdote que há anos foi meu confessor, e dizia a meu amado Jesus: "Recorda quantos sacrifícios fez, quanto zelo teve por tua honra e glória, e além disso, quanto não fez por mim? Quanto ele não sofreu? Neste ponto você deve retribuir fazendo-o passar diretamente para o Céu". E o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, Eu não olho tanto para os sacrifícios, mas para o amor com o qual se fazem e para a união que têm Comigo, assim quanto mais a alma está unida Comigo, tanto mais aprecio seus sacrifícios. Então, se a alma estiver mais próxima Comigo, os mais pequenos sacrifícios tomo-os como grandes, porque na união está o cálculo do amor, e o cálculo do amor é cálculo eterno que não tem termo nem limites; enquanto que a alma pode sacrificar-se muito, mas se não está unida Comigo, Eu olho seu sacrifício como o de uma pessoa estranha, e dou-lhe a recompensa que merece, isto é, limitada. Supõe a um pai e a um filho que se amam; o filho faz pequenos sacrifícios, o pai pelo vínculo de união de paternidade e de filiação, e de amor, que é o vínculo mais forte, considera estes pequenos sacrifícios como coisa grande, por eles se sente triunfante, se sente honrado, e dá ao filho todas as suas riquezas, e dedica para o filho todas as atenções e os seus cuidados. Agora supõe um servo, trabalha toda a jornada, expõe-se ao calor, ao frio, em tudo ele está sob o seu comando, se necessário, vigia mesmo à noite por conta do patrão, e o que recebe? O mísero pagamento de um dia, de modo que se não trabalhar todos os dias estará obrigado a sentir a fome. Tal é a diferença que há entre a alma que possui minha união e a alma que não a possui".

(3) Enquanto dizia isto, senti-me fora de mim mesma juntamente com o bendito Jesus, e disse de novo: "Doce amor meu, dize-me, onde se encontra essa alma?"

(4) E Jesus: "No purgatório, mas se você visse em que luz nada, ficaria maravilhada.

(5) E eu: "Dizes que ele está no purgatório, e dizes que nada na luz?"

(6) E Jesus: "Sim, encontra-se nadando na luz, porque esta luz a tinha em depósito, e no ato de morrer esta luz o tem investido e não o deixará jamais".

(7) Eu entendia que essa luz eram suas boas obras feitas com pureza de intenção.

+ + + +

9-50  
Outubro 24, 1910

### **A perturbação, seus efeitos. Tudo sai dos dedos de Deus.**

(1) Estava extremamente aflita pela privação de meu amável Jesus, e tendo recebido a comunhão lamentava-me de sua ausência, e Jesus me disse em meu íntimo:

(2) "Minha filha, estão acontecendo e acontecerão coisas tristes, tristíssimas".

(3) Eu fiquei com medo. Depois passei vários dias sem Jesus, só que freqüentemente ouvia que me dizia:

(4) "Minha filha boa, paciência porque não venho, depois te direi o porquê".

(5) Então passei-me amarga, sim, mas pacífica; logo tive um sonho que me entristeceu muito e também perturbado, muito mais que não vendo Jesus, não tinha a quem me dirigir para ser circundada pela atmosfera de paz que só Jesus possui. Oh! quanto é de compadecer uma alma perturbada, a turbção é um ar infernal que se respira, e este ar de inferno faz sair o ar celestial da paz e toma o lugar de Deus na alma; a turbção ressoando este ar infernal na alma a domina tanto, que ainda as coisas mais santas, mais puras, com seu sopro infernal as faz aparecer como as coisas mais feias e perniciosas, põe tudo em desordem, e a alma cansada desta desordem é infectada por este ar de inferno, aborrece-se de tudo e sente amargura até do próprio Deus.

(6) Eu senti este ar de inferno, não dentro de mim, mas apenas em torno de mim, no entanto me fez tanto mal que já nem pensava em que Jesus não vinha, e mais, me parecia que nem sequer o queria. É verdade que a coisa era muito séria e não uma bagatela; tratava-se de que me era assegurado que não me encontrava em bom estado, portanto os sofrimentos, as vindas de Jesus não eram Vontade de Deus, e que devia terminar com isso de uma vez por todas. Não digo tudo a respeito porque não o creio necessário; o escrevi só por obedecer.

(7) Depois, na noite seguinte, vi que do Céu descia água como um dilúvio e que fazia muito dano inundando aldeias inteiras, e era tanta a impressão do sonho que eu não queria ver nada. Nesse momento uma pomba que voava ao meu redor me disse:

(8) "O mover das folhas, da grama, o murmúrio das águas, a luz que invade a terra, o motor de toda a natureza, tudo, tudo sai dos dedos de Deus, pensa tu se só o teu estado não deve sair dos dedos de Deus".

(9) Depois, quando o confessor chegou, contei-lhe tudo sobre o meu estado, e ele disse-me que

tinha sido o diabo para me irritar. Fiquei um pouco mais calma, mas como uma que acaba de sofrer uma grave doença.

+ + + +

9-51  
Outubro 29, 1910

### **As três armas para vencer a perturbação.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, Jesus fez-se ver um pouco e eu disse-lhe: "Vida da minha vida, meu amado Jesus, nestes últimos dias estive perturbada, e Tu, que és tão zeloso da minha paz, não tiveste nestes últimos dias uma só palavra para me dar a paz tão querida por Ti". E Ele:

(2) "Ah, minha filha, Eu estava flagelando e destruindo povos e sepultando vidas humanas, por isso não vim. Mas neste dia de trégua, porque depois de novo tomarei o flagelo na mão, logo vim ver-te; agora, debes saber que as coisas feitas com pureza de intenção, as obras justas e tudo o que se faz por meu amor, se Eu não o recompensasse faltaria a um dever de justiça e todos os meus outros atributos ficariam obscurecidos. Portanto, estas são as três armas mais potentes para destruir esta gosma venenosa e infernal da turbação. Então, se a necessidade de flagelar me obriga a não vir por alguns dias, e este ar de inferno te quisesse investir, junte-o com estas três armas: A pureza de intenção, a obra justa e boa em si mesma de vítima, e sacrificar-te por Mim com a única finalidade de me amar. Com isto vencerás qualquer perturbação e a encerrarás no mais profundo do inferno, e com ele não te preocuparás girarás a chave para não deixá-la sair mais e que te possa molestar".

+ + + +

9-52  
Novembro 1, 1910

### **A consumação na unidade de vontades, forma a unidade suprema**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a unidade suprema é quando a alma chega a tal estreiteza de união com minha Vontade, que consome qualquer sombra de seu querer, de modo que não se distingue mais qual seja meu Querer e qual o seu. Assim, o meu Querer é a vida desta alma, de maneira que tudo o que disponho tanto sobre ela como sobre os outros, em tudo está contente, qualquer coisa lhe parece conveniente para ela, a morte, a vida, a cruz, a pobreza, etc., as olha todas como coisas suas e que servem para manter sua vida. Chega a tanto, que até os castigos não a assustam mais,

senão que em tudo está contente do Querer Divino, tanto que lhe parece que se Eu o quero ela o quer, e se ela o quer o Senhor o faz, Eu faço o que ela quer, e ela faz o que quero Eu. Este é o último ponto da consumação de tua vontade na minha, que tantas vezes te pedi, e que a obediência e a caridade para com o próximo não te permitiram, tanto, que muitas vezes Eu tenho cedido ante ti em não castigar, mas tu não cedeste a Mim, Por isso sou obrigado a esconder-me de ti, para estar livre quando a justiça me atormenta e os homens chegam a provocar-me para tomar o flagelo em minha mão para castigar as pessoas. Se te tivesse Comigo, com a minha vontade no ato de açoitar, talvez houvesse diminuído o flagelo, porque não há poder maior nem no Céu nem na terra, que uma alma que em tudo e por tudo está consumada em minha Vontade; esta chega a debilitar-me e desarma-me como lhe aprouver. Esta é a unidade suprema; além disso, há a unidade baixa, na qual a alma está resignada, sim, mas não vê minhas disposições como coisa sua, como sua vida, nem se faz feliz nela, nem perde sua vontade na minha. A esta vejo, sim, mas não chega a me apaixonar, nem chego a enlouquecer por ela como o faço com aquelas da unidade suprema".

+ + + +

9-53

Novembro 3, 1910

### **A alma: Paraíso de Jesus na terra.**

- (1) Esta manhã o bendito Jesus se fazia ver em meu interior em ato de recrear-se e aliviar-se de tantas amarguras que lhe dão as criaturas, e disse estas simples palavras:
- (2) "Tu és meu Paraíso na terra, minha consolação".
- (3) E desapareceu.

Deo gratias.

Nihil obstat  
Canonico Hanibale M. Di Francia  
Eccl.

Imprimatur  
Arcebispo Giuseppe M. Leo  
Outubro de 1926

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 10*

## NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

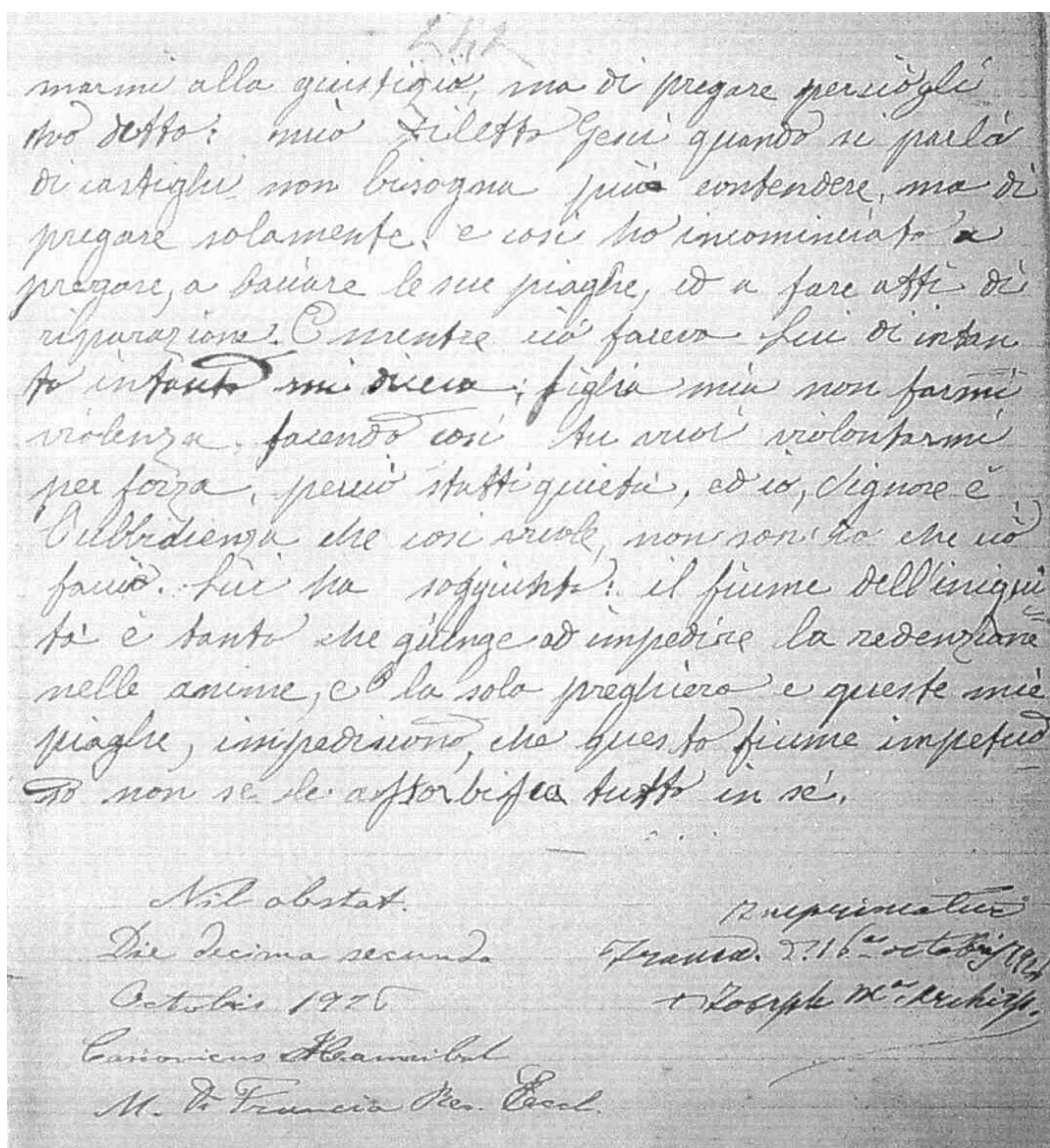
## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral







*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

I. M. I.

10-1

Novembro 9, 1910

**Efeitos nocivos das obras santas feitas com finalidade humana.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, estava a confiar ao meu bendito Jesus as tantas necessidades da Igreja, e Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, as obras mais santas feitas com fins humanos, são como aqueles recipientes quebrados, que colocando-se dentro deles algum líquido, pouco a pouco escorre à terra, e se durante a necessidade vão tomar Daqueles recipientes, encontram-se vazios. Eis por que os filhos da minha Igreja se reduziram a tal estado, porque no seu agir tudo é com fins humanos, por isso nas necessidades, nos perigos, nas ofensas, se encontraram vazios de graça, e portanto, debilitados, exaustos e quase cegos pelo espírito humano dão-se aos excessos; oh! quanto deveriam ter vigiado os chefes da Igreja para não me fazer ser motivo de chacota e quase a cobertura de suas indignas ações, é verdade que se faria muito escândalo se se julgassem e se castigassem, mas isso me seria de menor ofensa que os tantos sacrilégios que cometem. Ah! me é muito duro tolerá-los. Roga, roga minha filha, porque muitas coisas tristes estão por sair de dentro dos filhos da Igreja".

(3) E desapareceu.

+ + + +

10-2

Novembro 12, 1910

**Por quantos modos se doa a alma a Deus, em outros tantos se doa Ele à alma.**

(1) Estava pensando no bendito Jesus quando levava a cruz ao calvário, especialmente quando encontrou a Verônica, que lhe ofereceu a tela para secar seu rosto banhado em sangue, e dizia a meu amável Jesus: "Meu amor, Jesus, coração do meu coração, se a Verônica te ofereceu a tela, eu não quero te oferecer telas para secar o sangue, senão que te ofereço meu coração, meu

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

batimento contínuo, todo meu amor, minha pequena inteligência, o respiro, a circulação do meu sangue, os movimentos, todo o meu ser para te enxugar o sangue, e não só do teu rosto mas de toda a tua santíssima Humanidade, intento desfazer-me em tantos pedaços por quantas são as tuas chagas, as tuas dores, as tuas amarguras, as gotas de sangue que derramas, para pôr em todos os teus sofrimentos, com meu amor, com um alívio, com um beijo, com uma reparação, com um compadecimento, com um agradecimento, etc., não quero que fique nenhuma parte de meu ser, nenhuma gota de meu sangue que não se ocupe de Ti, mas, sabe oh Jesus que recompensa quero? Que em todas as partes de meu ser me imprima, me sele sua imagem, a fim de que te encontrando em tudo e em todo lugar, possa multiplicar meu amor". E tantos outros absurdos que dizia. Agora, tendo recebido a comunhão, e olhando para mim mesma, via em todas as partes do meu ser Jesus inteiro dentro de uma chama, e esta chama dizia amor, e Jesus me disse:

(2) "Eis que me contentei com a minha filha; por quantos modos foi dado a Mim, em muitos outros e triplicados modos me doe a ela".

+ + + +

**10-3**

Novembro 23, 1910

### **O amor basta para tudo, e muda as virtudes naturais em divinas.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava pensando na pureza, e em como eu a esta bela virtude não dedico nem um pensamento, nem a favor nem contra; me parece que neste ponto da pureza, nem ela me incomoda, nem eu me dou um pensamento dela. E dizia entre mim: "Eu mesma não sei como me encontro em relação a esta virtude, mas não quero intrometer-me nisso, basta-me o amor para tudo". E Jesus, retomando as minhas palavras, disse-me:

(2) "Minha filha, o amor prende tudo, acorrenta tudo, dá vida a tudo, sobretudo triunfa, tudo embeleza, tudo enriquece. A pureza se contenta em não fazer nenhum ato, olhar, pensamento, palavra, que não seja honesto, o resto tolera, com isto não se reduz a outra coisa que a adquirir a pureza natural; o amor é zeloso de tudo, mesmo do pensamento, do respiro, ainda que fossem honestos, tudo quer para si, e com isto dá à alma a pureza não natural mas divina, e assim de todas as outras virtudes. Assim que o amor pode dizer-se que é paciência, o amor é obediência, é doçura, é força, é paz, é tudo, assim que todas as virtudes, se não têm vida do amor, no máximo se podem chamar virtudes naturais, mas o amor as muda em virtudes divinas. Oh! que diferença

entre umas e as outras, as virtudes naturais são servas e as divinas rainhas, por isso para tudo te basta o amor".

+ + + +

10-4

Novembro 28, 1910

### **A falta de amor lançou o mundo numa rede de vícios.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado via a meu sempre amável Jesus, e eu me sentia em meu interior toda transformada no amor de meu amado Jesus, e hora me encontrava dentro de Jesus e enchia em atos de amor junto com Ele, e amava como amava Jesus, mas não sei dizê-lo bem, me faltam palavras; hora encontrava a meu doce Jesus em mim e me enchia só em atos de amor, e Jesus os ouvia e dizia:

(2) "Diz, diz, repete de novo, me alivie com teu amor; a falta do amor lançou ao mundo numa rede de vícios".

(3) E fazia silêncio para me ouvir, e eu repetia de novo os atos de amor; direi o pouco que recordo:

(4) "Em todos os momentos, em todas as horas, quero sempre amar-te com o teu coração. Em todos os respiros de minha vida, respirando te amarei; em todos os batimentos de meu coração, amor, amor repetirei; em todas as gotas de meu sangue, amor, amor gritarei; em todos os movimentos de meu corpo, só amor abraçarei. Só de amor quero falar, só ao amor quero olhar, só ao amor quero escutar, sempre no amor quero pensar. Só de amor quero arder, só de amor quero consumir, só o amor quero gostar, só ao amor quero contentar. Só de amor quero viver, e no amor quero morrer. Em todos os instantes, em todas as horas, a todos ao amor quero chamar. Sozinha e sempre com Jesus, e em Jesus sempre viverei, em seu coração mergulharei, e junto com Jesus e com seu coração, amor, amor, te amarei".

(5) Mas quem pode dizer tudo? Ao fazer isto, sentia-me completamente dividida em muitas pequenas chagas, e depois faziam uma só chama.

+ + + +

10-5

**Jesus é zeloso de que ninguém dê alívio à alma.**

(1) Tendo vindo um bom e santo sacerdote, estava um pouco ansiosa porque queria conversar com ele, especialmente sobre meu estado presente para conhecer a Divina Vontade, mas tendo vindo a primeira e a segunda vez, vi que nada se concluía do que eu queria. Agora, tendo recebido a comunhão, toda aflita comunicava ao meu afetuoso Jesus minha grande aflição, dizendo: "Minha vida, meu bem e meu tudo, se vê que só Você é tudo para mim, não encontrei jamais em nenhuma criatura, por quão boa e santa que seja, uma palavra, um consolo, um epílogo a minha mais mínima dúvida, se vê que não deve haver nenhum para mim, mas Você só, só o Todo para mim, e eu sozinha, sozinha, e sempre só para Você, e eu me abandono tudo e sempre em Ti, por quão má sou tem a bondade de me ter entre teus braços e de não me deixar um só instante". Enquanto dizia isto, meu bendito Jesus fazia-se ver que olhava dentro de meu interior, revolvía tudo para ver se havia alguma coisa que a Ele não agradasse, e enquanto revolvía, tomou em suas mãos como um grão de areia branca e o jogou a terra, depois me disse:

(2) "Minha filha amadíssima, é sumamente justo que quem é toda para Mim, somente Eu seja tudo para ela, sou muito zeloso de que outro possa dar-lhe o mínimo alívio. Eu sozinho, muito sozinho, quero suprir-te por todos e em tudo, o que te aflige? O que queres? Faço tudo para que estejas feliz, estás a ver aquele grão branco que te tirei? Não era outra coisa que um pouco de ansiedade, porque querias saber por meio de outros minha Vontade, te tirei e o lancei a terra para te deixar na santa indiferença, tal como Eu te quero, e agora te digo qual é meu Querer: A missa a amo, a comunhão também; sobre se deves ou não esperar o sacerdote para recuperar-te, serás indiferente, se te sentes adormecida não te esforçarás por recuperar-te, e se estás acordada não te esforçarás por adormecer. Entretanto deves saber que te quero sempre pronta e sempre no posto de vítima, ainda que nem sempre sofras, te quero como aqueles soldados no campo de batalha, que embora o ato de lutar não seja continuo, estão com as armas preparadas, e se necessário, sentados no quartel, para que cada vez que o inimigo queira empreender a batalha estejam prontos a derrotá-lo. Assim tu, filha minha, estarás sempre pronta, sempre em teu posto, para que cada vez que te queira fazer sofrer para meu alívio ou para perdoar flagelos, ou por outra causa, Eu te encontre sempre pronta, não devo sempre te chamar nem te dispor cada vez ao sacrifício, Mas ficarás como se sempre te chamasse, mesmo que nem sempre te tenha em ato de sofrer. Então nos entendemos, não é verdade? Fique calma e não tenha medo de nada".

+ + + +

10-6

Dezembro 2, 1910

**A chama de Jesus.**

(1) Continuando o meu habitual estado, o meu sempre amável Jesus veio, e eu me via como uma chave, e esta chave girava em torno do meu amado Jesus, e ora se detinha na cabeça, ora nos olhos, ora entrava na boca e descia dentro, até o íntimo de seu coração adorável, depois saía dele e girava, e Jesus a punha até debaixo de seus pés, e em vez de extinguir-se ao calor das plantas dos pés divinos se acendia de mais e com mais velocidade saía de debaixo de seus pés e girava de novo em torno de Jesus, e ora rezava com Jesus, ora amava, ora reparava, em suma, fazia o que fazia Jesus e com Jesus, esta chama se fazia imensa, abraçava a todos na oração, não escapava nenhum, se encontrava no amor de todos e por todos amava, reparava, suplicava por todos e por tudo. Oh, como é admirável e inenarrável o que se faz com Jesus!, faltam-me as palavras para poder pôr no papel as expressões de amor e de outras coisas que se fazem com Jesus; a obediência gostaria, mas a mente vai-se ao alto para tomar de Jesus as palavras e desce ao baixo, faz por encontrar as expressões, as palavras da linguagem natural e não encontra o caminho para tirá-lo fora, por isso não posso. Então, o meu amado Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, tu és a chave de Jesus, a chave pode estar em qualquer parte, pode penetrar em tudo, não ocupa lugar, no máximo vive no alto e gira, e também é deleitável".

(3) E eu: "Ah Jesus, é muito fraco e é fácil de se apagar a chama, e se se apaga não há forma de lhe dar nova vida, assim que pobre de mim se chego a me apagar".

(4) E Jesus: "Não, não, a chama de Jesus não se pode apagar, porque a sua vida é alimentada pelo fogo de Jesus, e as chagas que têm vida do meu fogo não estão sujeitas à morte, e se morrem, morrem no mesmo fogo de Jesus. Fiz-te uma chamada para poder divertir-me mais contigo, e pela pequenez da chave posso servir-me dela para fazê-la girar continuamente dentro e fora de Mim e tê-la em qualquer parte que queira de Mim mesmo, nos olhos, nos ouvidos, na boca, sob os pés, onde melhor me agradar".

+ + + +

10-7

**Para poder realizar coisas grandes para Deus, é necessário destruir a estima própria, o respeito humano e a própria natureza.**

(1) Continuando meu habitual estado, via diante de minha mente vários sacerdotes, e o bendito Jesus dizia:

(2) "Para ser hábil em fazer coisas grandes para Deus, é necessário destruir a estima própria, o respeito humano e a própria natureza, para reviver da Vida Divina e preocupar-se só com a estima de Nosso Senhor e do que corresponde à sua honra e glória; é necessário triturar, pulverizar o que concerne ao humano para poder viver de Deus; e eis que não vós, mas Deus em vós falará, trabalhará, e as almas e as obras a vós confiadas terão esplêndidos efeitos, e terão os frutos desejados por vós e por Mim, como a obra das reuniões dos sacerdotes que eu lhe disse antes, e um destes poderia ser hábil para promover e também realizar esta obra, mas um pouco de estima própria, de temor vão, de respeito humano torna-o inábil, e a graça quando encontra a alma circundada por estas baixezas, voa e não se detém e o sacerdote fica homem e age como homem, e tem no seu agir os efeitos que pode ter um homem, não já os efeitos que pode ter um sacerdote animado pelo Espírito de Jesus Cristo".

+ + + +

**10-8**

Dezembro 24, 1910

**Almas indecisas não são boas para nada.**

(1) Tendo recebido a comunhão rogava ao bom Jesus por um sacerdote que queria saber se o Senhor o chamava ao estado religioso, e o bom Jesus me disse:

(2) "Minha filha, Eu o chamo e ele está sempre indeciso. As almas que não são decididas não são boas para nada; ao contrário quando são decididas e resolvidas, então todas as dificuldades as supera, as soluciona, aqueles mesmos que suscitam as dificuldades, vendo-o tão resolvido, se enfraquecem e não têm o valor de opor-se. É um pouco de apego o que o ata, e Eu não quero contaminar minha graça nos corações que não estão livres de tudo; se se separa de tudo e de todos, então minha graça o inundará de mais e sentirá a força necessária para seguir meu

chamado".

+ + + +

10-9

Dezembro 25, 1910

**Os sacerdotes apegaram-se às famílias, ao interesse, às coisas exteriores, etc., esta é a necessidade das casas de reunião de sacerdotes.**

(1) Esta manhã o bendito Jesus se fazia ver pequeno, pequeno, mas tão gracioso e belo que me arrebatava em doce encanto, depois se tornava mais benévolo porque com suas pequenas mãozinhas pegava pequenos cravos e me cravava com uma maestria digna só de meu sempre amável Jesus, e depois enchia-me de beijos e de amor, e eu a Ele. Depois disto, parecia-me que estava na gruta do meu recém-nascido Jesus, e o meu pequeno Jesus disse-me:

(2) "Minha querida filha, quem veio visitar-me na gruta do meu nascimento? Os pastores foram os primeiros visitantes, os únicos que faziam um ir e vir e me ofereciam dons e coisas deles, e os primeiros que tiveram o conhecimento de minha vinda ao mundo, e por consequência os primeiros favorecidos cheios de minha graça. Eis por que escolho sempre pessoas pobres, ignorantes, desprezíveis, e delas faço portentos de graça, porque são sempre as mais dispostas, as mais dispostas a ouvir-me, a crer-me sem pôr tantas dificuldades, tantas cavilações, como o fazem as pessoas cultas. Depois vieram os magos, mas não se viu nenhum sacerdote, enquanto eles deviam ser os primeiros a cortejar-me, porque eles sabiam mais do que todos os demais segundo as escrituras que estudavam, sabiam o tempo, o lugar, e era mais fácil vir visitar-me, mas nenhum, nenhum se moveu, é mais, enquanto eles apontaram para os magos, eles não se moveram, nem se incomodaram em dar um passo para ir em busca de minha vinda. Isto foi uma dor, para Mim amarguíssima, no meu nascimento, porque naqueles sacerdotes era tanto o apego às riquezas, ao interesse, às famílias e às coisas exteriores, que como resplendores lhes cegava a vista, lhes endurecia o coração e tornava estranha a inteligência para conhecer as verdades mais sagradas, mais certas, e estavam tão preocupados nas coisas baixas da terra, que jamais teriam acreditado que um Deus pudesse vir à terra em tanta pobreza e em tanta humilhação, e não só em meu nascimento, mas também no curso de minha vida, quando fazia os milagres mais estridentes, nenhum me seguiu, mas bem planejaram minha morte e me assassinaram sobre a cruz. E Eu, depois de ter usado toda a minha arte para os atrair a Mim, os coloquei no esquecimento e escolhi



peessoas pobres, ignorantes, como foram meus apóstolos e formei a minha Igreja, os segreguei das famílias, os libertei de qualquer vínculo de riquezas, enchi-os dos tesouros da minha graça e tornei-os hábeis para a direção da minha Igreja e das almas. Agora, debes saber que esta dor ainda me dura, porque os sacerdotes destes tempos se irmanaram com os sacerdotes daqueles tempos, se deram a mão no apego às famílias, ao interesse, às coisas exteriores e pouco ou nada põem atenção ao interior, é mais, alguns se degradaram tanto, que chegaram a fazer entender aos mesmos leigos que não estão contentes de seu estado, abaixando sua dignidade até o ínfimo e abaixo dos mesmos leigos. Ah! minha filha, que prestígio pode ter sua palavra nas pessoas? Pelo contrário, os povos por sua causa vão descendo na fé e no abismo de piores males, caminham a tropeções e nas trevas, porque luz nos sacerdotes não veem mais. Esta é a necessidade das casas de reunião dos sacerdotes, a fim de que o sacerdote seja libertado das trevas de que é invadido, das famílias, do interesse e dos cuidados das coisas exteriores, possa dar luz de verdadeiras virtudes e os povos possam sair dos erros em que caíram. São tão necessárias estas reuniões, que cada vez que a Igreja chegou ao ínfimo, quase sempre este tem sido o meio para fazê-la ressurgir mais bela e majestosa".

(3) Quando ouvi isto, disse: "Meu sumo e único bem, doce vida minha, compadeço tua dor e queria adoçá-lo com meu amor, mas Tu sabes bem quem sou eu, como sou pobre, ignorante, má, e além disso, extremamente presa pela paixão de meu ocultamento, amo tanto que pudesse me esconder tanto em Ti, que ninguém possa crer que eu existo mais, e Tu em troca queres que fale destas coisas que tanto afligem teu amantíssimo coração e tão necessárias para a Igreja. Oh! meu Jesus, fala-me de amor, e vai em busca de outras almas boas e santas para falar destas coisas tão úteis para a Igreja". E o bom Jesus disse:

(4) "Minha filha, também eu amava o ocultamento, mas cada coisa tem seu tempo, quando a honra e a glória do Pai e o bem das almas o requereu, manifestei-me e fiz minha vida pública. Assim faço com as almas, às vezes as tenho escondidas, outras vezes as manifesto, e tu debes ser indiferente a tudo, querendo só o que Eu quero, é mais, te bendigo o coração, a boca, e falarei Eu em ti com minha mesma boca e com minha mesma dor".

(5) E assim me abençoou e desapareceu.

+ + + +

**A família mata o padre. O interesse é a traça do padre.**

(1) Agora, por obedecer, escrevo coisas passadas e explico sobre estas reuniões de sacerdotes que o bendito Jesus quer. Tendo vindo um santo sacerdote no passado mês de Novembro, e tendo-me pedido que perguntasse a Jesus o que queria dele, o meu sempre amável Jesus disse-me:

(2) "A missão do sacerdote escolhido por Mim será alta e sublime, trata-se de salvar a parte mais nobre, mais sagrada, que são os sacerdotes, que nestes tempos se tornaram o escárnio das nações. O meio mais adequado seria formar estas casas de reunião de sacerdotes para separá-los da família, porque a família mata o sacerdote; estas casas ele deve promovê-las, estimulá-las, mesmo que tenha que ameaçar. Se me salvar a estes, salvou a todos os povos".

(3) Depois tive quatro comunicações de Jesus com respeito a estas reuniões, as escrevi e as dei ao sacerdote, por isso não acreditava necessário repeti-las em meus escritos, mas a obediência quer que as escreva, e eu faço o sacrifício:

(4) 1.- Meu adorável Jesus me disse: "A missão que lhe darei é alta e sublime, de modo especial pelos sacerdotes. A fé nas pessoas está quase apagada, e se há alguma chama está como escondida sob as cinzas; a vida dos sacerdotes e seus maus exemplos, a vida quase toda secular e talvez pior ainda, se dão a mão para fazer morrer aquela chama, e o que será das nações? Por isso o chamei, a fim de que se interesse por minha causa, e com o exemplo, com a palavra, com as obras e com o sacrifício, ponha um remédio. O remédio mais adequado, mais oportuno e eficaz seria formar as casas de reunião dos sacerdotes nos diferentes povos, separá-los da família, porque a família mata o sacerdote e lança nas nações trevas de interesse, trevas de apreciação de coisas mundanas, trevas de corrupção, em suma, tira-lhe todo o brilho, o esplendor da dignidade sacerdotal e faz-no tornar-se o escárnio do povo. Eu lhe darei intrepidez, valor e graça se se põe à obra".

(5) Além disso, parecia que o bendito Jesus lhe embelezava o coração, hora de amor e hora de dor, fazendo-o participante das suas penas.

(6) 2.- Continua meu sumo e único bem dizendo-me o grande bem que viria à Igreja com formar estas casas de reunião: "Os bons se tornarão melhores; os imperfeitos, os mornos, os enfraquecidos, se tornarão bons; os maus sairão para fora, e então tenho aqui crivado e purificado o corpo dos ministros da minha Igreja, e ficando purificada a parte mais eleita, mais sagrada, as pessoas serão reformadas".

(7) Enquanto estava nisto, via ante minha mente como dentro de um quadro a Corato, e a os sacerdotes que deviam colocar-se à frente da obra, mas dirigida pelo padre G., os sacerdotes parecia que eram dom C., D., B., e D., C., F., seguidos por outros, e parecia que deviam colocar parte de seus pertences. E o meu amável Jesus acrescentou:

(8) "É necessário organizar bem a coisa para não fazer fugir a nenhum, e procurar-lhes os meios necessários para não oprimir o povo; para isto eis o pagamento, as entradas da paróquia, há que comprometer estes que farão parte destas reuniões, e eles manterão o coro e todos os outros ofícios pertencentes a seu ministério. No princípio se levantarão contradições e perseguições, mas, na maior parte dos casos, dentro dos próprios sacerdotes, mas logo as coisas mudarão e o povo estará com eles, e com as mãos cheias os proverão e gozarão a paz e o fruto de suas fadigas, porque a quem está Comigo, Eu permito que todos estejam com eles".

(9) Depois, o meu sempre amável Jesus lançou-se nos meus braços, todo aflito e suplicante, tanto de comover às mesmas pedras, e disse:

(10) "Diz ao padre G. que lhe peço, suplico-lhe que ajude a que se salvem, e que não deixe perecer os meus filhos".

(11) 3.- Continua meu sempre amável Jesus sobre o mesmo argumento. Estando presentes os pais viam o Céu aberto e a meu adorável Jesus e a Celestial Mãe que vinham a mim, e aos santos que do Céu nos olhavam, e meu benigno Jesus dizia:

(12) "Minha filha, diz ao padre G. que absolutamente quero a obra; já começam a colocar dificuldades, diz-lhe que não se necessita outra coisa que lance, coragem e desinteresse, é necessário fechar os ouvidos a tudo o que é humano e abri-los ao que é divino, de outra maneira as dificuldades humanas serão a rede que os enredará, de tal maneira que não saberão sair fora, e Eu justamente os castigarei convertendo-os os trapos dos povos; mas se em troca prometem pôr-se à obra, Eu serei tudo para eles, e eles não serão outra coisa que as sombras que seguirão a obra tão desejada por Mim, e não só, senão que terão outro grande bem, porque é necessário que a Igreja seja purgada e lavada com o derramamento de sangue, porque muito, muito se sujou, tanto, de me dar náuseas; e onde se purifiquem neste modo, Eu evitarei o sangue, o que mais querem?".

(13) Depois, virando-se como se olhasse para um sacerdote acrescentou:

(14) "Eu escolho-te a ti por cabeça desta obra por ter posto em ti um germe de coragem, isto é um dom que te dei, e este dom não quero que o tenhas inútil, até agora o desperdiçaste em coisas frívolas, em loucuras e em política, e estas te pagaram te amargurando e não te dando jamais paz; agora basta, basta, põe-te à minha obra, põe o valor que te dei tudo para Mim, e Eu serei tudo para ti e te pagarei dando-te paz, graça, e te farei adquirir aquela estima que foste buscando no passado

e não a obtiveste, é mais, não te darei a estima humana, senão a divina".

(15) Depois disse ao padre G.: "Meu filho, coragem, defende a minha causa, sustenta, ajuda aqueles sacerdotes que vires um pouco dispostos para esta obra, promete todo bem em meu nome àqueles que se metem, ameça aqueles que suscitam contradições e obstáculos. Diga aos bispos e aos chefes que se querem salvar o rebanho, este é o único meio, toca a eles salvar os pastores, e aos pastores cabe salvar o rebanho, e se os bispos não põem a salvo os pastores, como pode o rebanho ser salvo?"

(16) 4.- Havendo eu entendido as dificuldades dos sacerdotes em formar as casas de reunião, rogava ao bom Jesus que, se fosse sua vontade que isto fosse feito, eliminasse todos os obstáculos que impediam tão grande bem, e o meu adorável Jesus ao vir me disse:

(17) "Minha filha, todos os obstáculos vêm de que cada um olha as coisas segundo suas próprias condições e disposições, e naturalmente mil laços e obstáculos encontram que lhes impedem o passo, mas se olharem a obra segundo minha honra, minha glória, e o só bem de suas almas e das almas dos outros, todos os laços ficariam quebrados e os obstáculos desvanecidos. Não obstante, se eles se filiarem Eu estarei com eles e os protegerei tanto, que se algum sacerdote quisesse opor-se e dificultar minha obra, estou disposto a tirar-lhe ainda a vida".

(18) Depois meu sempre amável Jesus acrescentou todo aflito: "Ah minha filha, você sabe qual é o obstáculo mais impenetrável e o laço mais forte? É o interesse, o interesse é a traça do sacerdote, porque o torna madeira podre apto só para ser queimado no inferno. O interesse volta ao sacerdote o brinquedo do demônio, o ridículo do povo e o ídolo das próprias famílias, por isso o demônio porá muitos obstáculos para impedir que façam isto, porque vê a rede que os mantinha atados e escravos em seu domínio. Por isso diga ao padre G. que infunda valor a quem veja disposto, que não os deixe se não vê a obra encarrilhada, de outra maneira começarão somente a fazer projetos e não concluirão nada. Diga também aos bispos que não aceitem ordenações de outros, se não estiverem dispostos a viver segregados da família; diga-lhes também que muitos o ferirão zombando dele e desacreditando-o, mas que ele não lhes dê importância, todo o sofrimento lhe será doce se for por minha causa".

+ + + +

**Quando os sacerdotes não se ocupam só de Deus, ficam áridos, porque não participam dos influxos da Graça.**

(1) Continuando meu habitual estado, por pouco tempo veio o bendito Jesus, eu estava lhe rogando que tirasse os obstáculos que impediam estas reuniões e que nos manifestasse como lhe agradaria que isto se fizesse, e me disse:

(2) "Minha filha, o ponto que mais me importa e me interessa, é o separar perfeitamente o sacerdote de sua família. Que deem tudo o que têm à família, e para eles fiquem somente com o pessoal, e como eles devem manter-se da Igreja, justo é que as coisas, de onde vêm, ali vão parar, isto é, que tudo o que possam ter deve servir para se manterem eles e engrandecer as obras de minha glória e para o bem do povo, de outra maneira eu não farei que os povos sejam dados com eles; mas não somente isto, mas que se eles se separam fisicamente de sua família, mas não com o coração, disto surgirá a avidez para ver quem pode ter mais lucros para poder dar mais a sua família, e isto causará invejas entre eles se um posto de maior lucro for atribuído a um que a outro; na prática verão quantos males virão, quantas desuniões, ciúmes, rancores e mais se não corrigirem este ponto tão essencial. Eu prefiro ficar com poucos sacerdotes e não com muitos que corrompem a obra tão querida por Mim. Ah minha filha, quantos Ananías sairão! E como saberão defender, patrocinar, desculpar este tão bem querido ídolo do interesse. Ah! só de quem se consagra a Mim tenho esta desventura, que em vez de prestar atenção a Mim, à minha honra, à minha glória e à santificação que convém ao seu estado, Eu lhes sirvo só de disfarce, e sua finalidade é de prestar atenção a suas famílias, aos sobrinhos. Ah! não assim em quem se doa ao mundo, mas sim buscam economizar com suas famílias, e se não podem fazê-lo chegam a desconhecer os próprios pais.

(3) Quando o sacerdote não se ocupa somente de minha glória e dos ofícios pertencentes a seu ministério sacerdotal, não é outra coisa que um osso deslocado que dá dor a Mim, dor a si mesmo e dor ao povo, e deixa frustrada sua vocação; e assim como quando um osso não está em seu lugar dá sempre dor, e com não participar dos humores do corpo com o tempo se atrofia, e é necessário separá-lo tanto pela inutilidade como pela dor que causa aos outros membros, assim os sacerdotes quando não se ocupam só de Mim, sendo ossos separados de meu corpo ficam secos, porque não participam nos influxos de minha graça, e Eu os retenho e os retenho, mas se vejo sua dureza os atiro longe de Mim, e sabe onde? Nas profundezas do inferno".

(4) Depois acrescentou: "Escreve, manda dizer àquele pai ao qual confio esta missão de

sacerdotes, que esteja firme neste ponto, que me torne inviolável, diga-lhe também que o quero na cruz e sempre Comigo crucificado".

+ + + +

10-12

Janeiro 15, 1911

**O interesse é o veneno do sacerdote. Deus não é compreendido por quem não está despojado de tudo e de todos.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu adorável Jesus fazia-se ver chorando, porque me tinha trazido a Celestial Mãe para que o tranquilizasse, e eu fazia o que podia para consegui-lo, beijava-o, acariciava-o, apertava-o, dizia-lhe: "O que queres de mim? Não quer amor para que se sinta feliz e acalme seu pranto? Não me disse Você mesmo outras vezes, que sua felicidade é meu amor? E eu te amo muito, muito, mas te amo junto Contigo, porque por mim só não sei te amar; dai-me teu alento ardente que converte todo meu ser em uma chama de amor, e depois te amo por todos, te amo com todos, te amo nos corações de todos". Mas quem pode dizer todas as minhas loucuras? Então parecia que se acalmava um pouco, e para fazer que meu doce Jesus não chorasse mais lhe disse: "Minha vida e meu tudo, santifica-te, agora que façam as casas de reunião de sacerdotes, ó! como será consolado".

(2) E Ele rapidamente: Ah, minha filha, o interesse é o veneno do sacerdote, e se infiltrou tanto neles que lhes envenenou o coração, o sangue e até a medula óssea. Oh! como o demônio os tem sabido enredar, tendo encontrado neles a vontade disposta para ser entrelaçada. Minha Graça tem usado toda sua arte para formar neles o tecido do amor e dar-lhes o contrário do interesse, mas não encontrando sua vontade disposta, pouco ou nada tem tecido de divino, por isso o demônio não pode impedir de tudo estas casas de reunião de sacerdotes, o que causou-lhe muita perda, se contenta em manter o tecido que os teceu com o veneno do interesse. Ah! se visses quão poucos são os que estão dispostos a separar-se da família e a derramar este veneno do interesse, chorarias Comigo, não vês como discutem entre eles a respeito deste ponto, como ficam agitados, como se inflamam os ânimos? Eles acreditam que é um absurdo e que isso não se aplica ao seu estado".

(3) Enquanto dizia isto, via os sacerdotes dispostos a isso, e quão escasso era o número deles. Jesus desapareceu e encontrei-me em mim mesma. Agora, sentindo repugnância de escrever

estas coisas que correspondem aos sacerdotes, mas tendo feito o sacrifício porque assim o quer a obediência, meu amado Jesus veio e me deu um beijo para recompensar-me pelo sacrifício feito e acrescentou:

(4) "Filha amada minha, não disseste tudo sobre os inconvenientes que traria se o sacerdote ficasse estorvado pela atadura da família, as tantas vocações equivocadas pelas quais a Igreja chora amargamente nestes tristes tempos; certamente não se veriam tantos modernistas, tantos sacerdotes vazios de verdadeira piedade, tantos deles dados aos prazeres, à incontinência e tantos outros que veem como se perdem as almas como se não fosse nada, sem a mínima amargura, e tantos outros desatinos que fazem, estes são sinais de vocações erradas. E se as famílias virem que não há nada mais a esperar da parte dos sacerdotes, a ninguém virá vontade de incitar os seus filhos a tornarem-se sacerdotes, nem aos filhos virá o pensamento de enriquecer, de elevar a família por meio do seu ministério".

(5) E eu: "Ah! meu doce Jesus, em vez de me dizer estas coisas, vê os dirigentes, os bispos, porque eles que têm a autoridade podem conseguir te contentar neste ponto, mas eu, tão pobre, o que posso fazer? Não outra coisa que compadecer-te, amar-te e reparar-te".

(6) E Jesus: "Minha filha, aos dirigentes, aos bispos? O veneno do interesse invadiu a todos, e como quase todos estão presos por esta febre pestífera, falta-lhes o valor de corrigir e de pôr um travão àqueles que deles dependem. E além disso, Eu não sou compreendido por quem não está despojado de tudo e de todos, minha voz soa muito mal a seus ouvidos, mas bem lhes parece um absurdo, uma coisa que não é conveniente à condição humana; mas se falo contigo nos compreendemos suficientemente, e se não encontro outra coisa, Eu encontro um alívio para a minha dor e tu vais amar-me demais, porque sabes que estou amargo".

+ + + +

**10-13**

Janeiro 17, 1911

**Os governantes civis ouvirão Jesus mais do que os chefes eclesiásticos. As casas de reunião de sacerdotes serão chamadas casas do ressurgimento da fé.**

(1) Continuando meu estado habitual, meu sempre amável Jesus veio, mas tão aflito e tão ardente de amor, que delirava e pedia um refrigerio, e pondo seus braços ao meu pescoço me disse:

(2) "Minha filha, dai-me amor, este é o único refrigerio para acalmar meus delírios de amor".

(3) Depois acrescentou: "Filha, o que escreveste com relação às reuniões dos sacerdotes, se me escutam, não é outra coisa que quase um processo que faço com eles, senão, como os chefes dos eclesiásticos não me escutarão, estando também eles atados pelos laços do interesse e sendo escravos das misérias humanas, quase lambendo-as, em vez de dominar sobre as misérias, ou seja, sobre o interesse, sobre o desejo de realeza e outros, as misérias os dominarão a eles, assim que ensurdecidos pelo que é humano não serei escutado nem compreendido, então me dirigirei aos chefes civis, que mais facilmente me prestarão atenção, os quais, entre para ver o sacerdote humilhado, e sendo estes talvez um pouco mais despojados que os mesmos eclesiásticos, minha voz será mais ouvida, e o que os eclesiásticos não querem fazer por amor, farei que o façam por necessidade e pela força, e farei que lhes seja retirado pelo governo o resíduo que lhes ficou".

(4) E eu: "Meu sumo e único bem, qual será o nome que se dará a estas casas e quais as regras?"

(5) E Ele: "O nome será: 'As casas do ressurgimento da fé'. Com respeito às regras, podem servir-se das mesmas regras do oratório de São Filipe Néri".

(6) Depois acrescentou: "Diga ao padre B. que tu serás o órgão e ele o som para esta obra, e que se ele receber zombaria e for mal querido pelos interessados, os bons e os poucos verdadeiramente bons compreenderão a necessidade e a verdade que ele anuncia, e se farão um dever de consciência se agregarem à obra, e ademais, se recebe burlas terá a honra de se fazer mais semelhante a Mim".

+ + + +

10-14

Janeiro 19, 1911

**A palavra de Jesus é eterna. Jesus quer o sacerdote livre das ataduras da família. O espírito dos sacerdotes destes tempos é: Espírito de vingança, de ódio, de interesse, de sangue.**

(1) Escutando as dificuldades dos sacerdotes, especialmente sobre o romper de todo o vínculo da família, e que era impossível realizá-lo no modo como dizia o bendito Jesus, e que se fosse verdade que Ele assim o quer, que falasse ao Papa, para que ele, que tem autoridade, pudesse ordenar a todos e pôr-se à frente da obra, eu estava dizendo novamente ao bendito Jesus tudo isto, e lamentava-me com Ele dizendo: "Sumo meu amor, não tinha eu razão ao dizer-te que fosses às cabeças para lhes dizer estas coisas, em vez de as dizer a mim, ignorante? O que posso eu fazer?" E meu sempre amável Jesus disse:



(2) "Minha filha, escreve, não temas, Eu estou contigo, minha palavra é eterna, e o que não pode fazer de bem aqui, pode fazer bem em outro lugar, o que não pode ser feito nestes tempos, será feito em outros tempos, mas assim quero o sacerdote, livre da escravidão da família. Ah! tu não sabes qual é o espírito dos sacerdotes destes tempos, não é nada diferente do dos leigos, espírito de vingança, de ódio, de interesse, de sangue. Agora, devemos viver juntos, se um ganhar mais que o outro, e não deixa seu lucro para o bem de todos, quem se sentirá anteposto, quem defraudado, quem humilhado, acreditando que também ele é bom para fazer aquela ganância, e portanto aparecem as brigas, os rancores, os desgostos e chegarão ainda às mãos. O teu Jesus te disse e basta, este ponto é necessário, é a coluna, é o fundamento, é a vida, é o alimento desta obra; se pudesse ir aos chefes Eu não teria insistido tanto. Além disso, olha um pouco minha filha como eles são grosseiros e ignorantes nas coisas divinas, Eu não tenho seu modo de pensar, que eles vão à procura, humilhando-se e colocando-se às ordens de dignidades, Eu ao comunicar-me com as almas não olho para as dignidades, nem se eles são bispos ou papas, mas vejo se estão despojados de tudo e de todos, olho se neles, tudo, tudo é amor para Mim, olho se se fazem escrúpulos de se tornarem chefes ainda de um só fôlego, de um só batimento, e encontrando-os todo amor, não vejo se são ignorantes, baixos, pobres, desprezados e pó; o mesmo pó o converto em ouro, o transformo em Mim, comunico-lhe tudo Eu mesmo, confio-lhe os mais íntimos segredos meus, dou-lhe parte em minhas alegrias e em minhas dores, é mais, vivendo em Mim em virtude do amor, não é de admirar que estejam em dia de minha Vontade sobre as almas e sobre minha Igreja. Uma é a vida deles Comigo, um o Querer e uma é a luz com a qual veem a verdade segundo o ponto de vista divino e não segundo o humano, e por isso Eu não tenho que trabalhar em comunicar-me a estas almas, e as elevo acima de todas as dignidades".

(3) Depois, me apertando e me beijando me disse:

(4) "Bela minha filha, mas bela de minha beleza, te aflige pelas coisas que dizem? Não te aflijas, pergunta ao padre B. pobre filho meu, quanto sofreu por minha causa pelos superiores, por seus companheiros e por outros, até declará-lo tolo, feiticeiro, até chegar a crer um dever castigá-lo, e qual era seu delito? O amor! Sentindo os outros vergonha de sua vida frente à sua, lhe fizeram guerra e lhe fazem guerra. Ah, como é caro o crime do amor! Muito me custa o amor e muito custa a meus amados filhos. Mas Eu o amo muito, e pelo que sofreu, em prêmio dei a Mim mesmo e moro nele. Meu pobre filho, não o deixam livre, o espiam por toda parte, o que não fazem com os demais, quem sabe e talvez possam encontrar matéria para corrigi-lo e mortificar-lo, mas Eu estando com ele volto às suas artes, dê-lhe ânimos, mas, oh, como será terrível o juízo que farei destes tais que ousam maltratar a meus amados filhos!"

**O amor força Deus a quebrar os véus da fé. A Igreja está agonizante, mas não morrerá.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, fazia-se ver o coração do meu doce Jesus, e olhando para dentro de Jesus via n'Ele o seu coração, e olhando para mim, via também em mim o seu Santíssimo Coração. Oh! quanta suavidade, quantas delícias, quantas harmonias se sentiam naquele coração! Então, enquanto me deleitava junto com Jesus, ouvia sua voz suave que lhe saía de dentro de seu coração que me dizia:

(2) "Filha, abre-te do meu coração, o amor quer seus desabafos, de outra maneira não se poderia seguir adiante, especialmente para quem me ama verdadeiramente e não admite em si outro prazer, outro gosto, outra vida que o amor. Eu me sinto tão atraído por eles, que o amor mesmo me força a romper os véus da fé, e revelo-me e faço-lhe saborear também daqui o paraíso em intervalos; o amor não me dá tempo a esperar a morte para quem me ama de verdade, senão que o prevejo ainda desde esta vida. Goza, sente as minhas delícias, olha quantos felizes há no meu coração, toma parte em tudo, descarrega-te no meu amor a fim de que o teu se amplie de mais e possa amar-me mais".

(3) Enquanto dizia, via alguns sacerdotes, e Jesus continuou a dizer-me:

(4) "Minha filha, a Igreja nestes tempos está agonizante, mas não morrerá, antes ressurgirá mais bela. Os sacerdotes bons lutam para levar uma vida mais desapegada, mais sacrificada, mais pura; os maus sacerdotes lutam por uma vida mais interessada, mais cômoda, mais sensual, toda terrena. Eu falo aos primeiros, mas não aos segundos, falo aos primeiros, ou seja aos poucos bons, ainda que seja um só por cidade ou país, a estes falo e mando, rogo, rogo que façam estas casas de reunião, salvando-me aos sacerdotes que virão a estes asilos, tornando-os totalmente livres de qualquer vínculo de família, e por estes poucos bons se recuperará minha Igreja de sua agonia, estes são meu apoio, minhas colunas, a continuação da vida da Igreja. Eu não falo aos segundos, a todos aqueles que não querem dissociar-se dos vínculos da família, porque se falo certamente não sou escutado. Na verdade, só de pensar em quebrar qualquer vínculo, ficam indignados, ah! Infelizmente, estão habituados a beber a taxa de juro e outras, que enquanto é doçura à carne, é veneno para a alma, estes tais acabarão por beber o esgoto do mundo. Eu quero salvá-los a qualquer custo, mas não sou escutado, por isso falo, mas para eles é como se não

falasse".

+ + + +

**10-16**

Fevereiro 4, 1911

**Onde se fizerem as casas de reunião de sacerdotes, as perseguições serão mais benignas.**

(1) Continuando meu estado habitual, o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, diga ao padre G. que solicite as reuniões de sacerdotes, que não façam com que as perseguições se antecipem porque, ai! por eles, porque onde se façam estas reuniões serão mais atenuadas as perseguições, ou perdoadas as pragas. É grande a podridão e muito malcheirosa, e por necessidade se requer do ferro e do fogo, o ferro para cortar as carnes podres, e o fogo para purificar. Portanto, em breve, em breve".

+ + + +

**10-17**

Fevereiro 8, 1911

**O amor torna Jesus feliz. Luísa, o Paraíso de Jesus na terra.**

(1) Continuando meu habitual estado, passei cerca de seis dias imersa no amor de meu bendito Jesus, tanto, que às vezes sentia que não podia mais e lhe dizia: "Basta, basta porque não posso mais". Sentia-me como dentro de um banho de amor que me penetrava até a medula dos ossos, hora me falava Jesus de amor e de quanto me amava, e hora eu lhe falava de amor. O belo era que às vezes Jesus não se deixava ver, e eu nadando neste banho de amor sentia romper-me o cerco da pobre natureza, e me lamentava com Jesus, e Ele me sussurrava ao ouvido:

(2) "O Amor sou Eu, e se você sente o amor, certo é que estou contigo".

(3) Outras vezes, me lamentando, me dizia ao ouvido, mas tudo de improviso:

(4) "Luísa, tu és o meu paraíso na terra, e o teu amor faz-me feliz".

(5) E eu: "Jesus, meu amor, o que dizes? Queres gozar comigo? Você está feliz por Si mesmo, por que diz que está feliz por mim?"

(6) E Ele: "Ouça-me bem, minha filha, e entenderá o que Eu te digo. Não há coisa criada que não tenha vida de meu coração, todas as criaturas são como tantas cordas que saem de meu coração e que têm vida de Mim, por isso por necessidade e naturalmente tudo o que fazem repercute em meu coração, ainda que seja um só movimento; por consequência, se fazem mal, se não me amam, dão-me contínuo incômodo, aquela corda faz soar em meu coração sons de desgostos, de amarguras, de pecados e forma sons fúnebres que me tornam infeliz por parte daquela corda ou vida que sai de Mim; em troca se me ama e está toda atenta a me contentar, aquela corda me dá contínuo prazer e forma sons festivos, doces, que harmonizam com a minha própria Vida, e por parte daquela corda Eu gozo tanto, até me tornar feliz e gozar por causa dela meu mesmo paraíso. Se compreendes bem tudo isto, não dirás mais que me burlo de ti".

(7) E agora digo o que dizia eu de amor e o que dizia Jesus, o direi enlouquecendo e talvez revoltado, porque a mente não se adapta de tudo às palavras:

(8) "Oh! meu Jesus, amor és Tu, és todo amor, e amor eu quero, amor desejo, amor suspiro, amor eu suplico e te rogo amor, amor me convida, o amor me é vida, amor me arrebatava o coração até o seio de meu Senhor. De amor me embriaga, de amor me faz feliz. Eu sozinha, sozinha e só para Ti! Você sozinho, e só para mim! Agora que estamos sozinhos falemos de amor, ah! faz-me entender quanto me amas, porque só em teu coração, amor se compreende!"

(9) "De amor queres tu que te fale? Escuta filha amada minha vida de amor: Se respiro te amo; se me bate o coração, meu coração te diz amor, amor, são loucuras de amor por ti; se me movo, amor te acrescento, de amor te inundo, de amor te circundo, de amor te acaricio, de amor te flecho, de amor te atraio, de amor te alimento e agudos dardos te mando ao coração".

(10) "Pare com isso! meu Jesus por agora, já me sinto desfalecer de amor, segure-me entre teus braços, me endireite em teu coração e desde dentro dele me faz desalar também a mim de amor, de outra maneira morro de amor, de amor deliro, de amor me queimo, de amor faço festa, de amor definho, de amor me consumo, o amor me mata e me faz ressurgir mais bela a uma vida nova. A minha vida foge-me e sinto só a vida de Jesus, meu amor, e em Jesus meu amor sinto-me imensa e amo todos, sinto-me ferida de amor, doente de amor, de amor, embeleza-me e faz-me mais rica ainda. Dizer mais não sei, oh! Amor, só Tu me entendes, Tu só me compreendes, meu silêncio te diz mais ainda, em teu belo coração se diz mais com o calar que com o falar, e amando se aprende a amar. Amor, Amor, fala só Tu, porque sendo amor sabes falar de amor".

(11) "Amor tu queres ouvir? Tudo o que é criado te diz amor: Se as estrelas brilham amor te dizem; se nasce o sol, amor te manda; se resplandece de toda a sua luz no seu pleno meio-dia, dardos de amor te manda ao coração; se o sol se põe te diz: "Jesus morre por ti de amor". Nos trovões e relâmpagos amor te mando e toques de beijos te dou ao coração; sobre as asas dos ventos é amor

que corre; se murmuram as águas te estendo os braços; se se movem as folhas, te estreito ao coração; se perfuma a flor, te recreio de amor. Tudo o que foi criado em linguagem muda diz ao coração: Só de ti quero vida de amor. Amor Eu quero, amor desejo, amor mendigo de dentro do coração, só estou contente se me der amor".

(12) "Meu bem, meu tudo, amor insaciável, se queres amor, dai-me amor; se me queres feliz, amor me dizes; se me queres contente, amor me entregas. Amor me investe, amor me eleva, me leva ao trono de meu Criador; o amor me indica a sabedoria incriada e me conduz ao eterno amor e aí eu faço minha morada.

(13) Vida de amor viverei em teu coração, te amarei por todos, te amarei com todos, te amarei em todos. Jesus, seque-me toda de amor dentro de teu coração, abre-me as veias e em vez de sangue faz correr amor; tira-me o fôlego e faz que respire ar de amor; queima-me os ossos e as carnes e toma-me toda, toda de amor. O amor me transforme, o amor me conforme, o amor me ensine a sofrer Contigo, o amor me crucifique e me torne toda similar a Ti".

+ + + +

**10-18**

Março 24, 1911

### **Reze pelas necessidades da Igreja.**

(1) Continuando meu estado habitual, meu sempre amável Jesus veio, e eu lhe rogava por certas necessidades da Igreja e por um certo B. que editou livros de inferno, e me disse:

(2) "Minha filha, não fez outra coisa senão lançar-se maioritariamente na lama; uma mente de sadio juízo logo verá como é néscio e como Eu o tenho cegado, pois não tem posto fora nenhuma verdadeira força de razão no que ele afirma. Não quero que os sacerdotes se apressem a lê-lo, tornando-se demasiado vis se o fizerem, e passarão os limites de sua dignidade, como se quisessem prestar atenção ao absurdo de uma criança, e por isso lhe darão espaço para que faça outros absurdos, mas se não lhe prestarem atenção, pelo menos lhe darão a dor de que ninguém leve a sério o que ele faz, e de que ninguém o aprecie. Responderão com obras dignas de seu ministério, esta é a mais bela resposta. Ah! àquele lhe acontecerá que cairá na armadilha que prepara para os demais".

+ + + +

**O único consolo que consola Jesus é o amor.**

(1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma via a Celestial Mãe com o menino nos braços; o divino menino me chamou com sua pequena mãozinha, e eu voei para me pôr de joelhos diante da Mãe Rainha, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, hoje quero que fale com nossa Mãe".

(3) E eu disse: "Celestial Mãe, diz-me, há alguma coisa em mim que desagrade a Jesus?"

(4) E Ela: "Caríssima filha minha, fica tranquila, por agora não vejo nada que desagrade a meu Filho, se, jamais, chegar a incorrer em alguma coisa que possa desgostá-lo, rapidamente te avisarei, confia em tua Mãe e não temas".

(5) Como a Celestial Rainha me assegurava o anterior, me sentia infundir nova vida, e adicionei: "Dulcíssima Mãe minha, em que tristes tempos estamos, diga-me, é verdade que Jesus quer as casas de reunião dos sacerdotes?"

(6) E Ela: "Certamente as quer, porque as ondas estão por elevar-se demasiado alto, e estas reuniões serão as âncoras, as lâmpadas, o comando com o qual a Igreja se salvará do naufrágio na tempestade, porque enquanto parecerá que a tempestade tenha submergido tudo, depois da tempestade se verá que permaneceram as âncoras, as lâmpadas, o comando, ou seja as coisas mais estáveis para continuar a vida da Igreja. Mas, oh! como são vis, covardes e duros de coração, quase nenhum se move enquanto são tempos de obras, os inimigos não descansam, e eles estão negligentemente, mas pior será para eles".

(7) Depois ele adicionou: "Minha filha, procura suprir tudo com o amor, uma só coisa te importa, amar, um só pensamento, uma só palavra, uma só vida, amor; se queres contentar e agradar a Jesus, ama-o e dá-lhe sempre ocasião de falar de amor, este é seu único consolo que o reconforta, o amor; lhe diga que te fale de amor e Ele se porá em festa".

(8) E eu: "Meu querido Jesus, ouves o que diz a nossa Mãe? Que te peça amor e que fales de amor".

(9) E Jesus festejando disse tais e tantas coisas da virtude, da altura, da nobreza do amor, que não me é dado saber dizê-lo com a minha linguagem humana, por isso melhor ponho ponto final.

+ + + +

Maio 16, 1911

**Jesus não quer confundir os inimigos da Igreja, e chora pelas chagas dolorosas que há no corpo d'Ela.**

(1) Estava rogando ao bendito Jesus que confundisse os inimigos da Igreja, e meu sempre amável Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, poderia confundir os inimigos da santa Igreja, mas não quero, se isso fizesse, quem purgaria a minha Igreja? Os membros da Igreja, e especialmente quem está em postos e em altura de dignidades, têm os olhos cegos e se equivocam grandemente, tanto, que chegam a proteger os fingidos virtuosos e a oprimir e condenar os verdadeiros bons, isto me desagrade de tal maneira, ver aqueles poucos verdadeiros filhos meus sob o peso da injustiça, aqueles filhos dos quais deve ressurgir a Igreja e aos quais Eu estou dando muita graça para dispô-los a isto, Eu os vejo de costas para o muro e atados para impedir os passos, isto me dói tanto, que me sinto todo furor por eles.

(3) Escuta minha filha, Eu sou toda doçura, benigno, clemente e misericordioso, tanto que por minha doçura arrebatou os corações, mas também sou forte, de rasgar e incinerar aqueles que não só oprimem os bons, mas chegam a impedir o bem que querem fazer. Ah! tu choras pelos leigos, e eu choro as chagas dolorosas que há no corpo da Igreja, as que me magoam tanto, de ultrapassar as chagas dos leigos, porque são pela parte que não me esperava, e que me fazem dispor os leigos a clamar contra eles".

+ + + +

Maio 19, 1911

**A confiança arrebatou Jesus. Ele quer que a alma se esqueça de si mesma e se ocupe só d'Ele.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus se fazia ver todo aflito, e eu estava junto a Ele para compadecê-lo, amá-lo, abraçá-lo e consolá-lo com toda a plenitude da

confiança, e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, tu és o meu contentamento, assim me agrada, que a alma se esqueça de si mesma, de suas misérias, que se ocupe só de Mim, de minhas aflições, de minhas amarguras, de meu amor, e que com toda confiança se esteja junto a Mim. Esta confiança me arrebatava o coração e me inunda de muita alegria, porque como a alma se esquece de si por Mim, assim Eu esqueço tudo por ela e a faço uma só coisa para Mim, e chego não só a dar-lhe, mas a fazer-lhe tomar o que quer. Ao contrário a alma que não esquece tudo por Mim, mesmo suas misérias e se quer estar ao redor de Mim com todo respeito, com temor e sem a confiança que me arrebatava o coração, e como se quisesse estar com temerosa compostura Comigo e toda reservada, a este tal nada lhe dou e nada pode tomar, porque falta a chave da confiança, da liberdade, da simplicidade, coisas todas necessárias, para Mim para dar, e para ela para tomar; portanto, com as misérias vem e com as misérias fica".

+ + + +

**10-22**

Maio 24, 1911

### **O que Deus é por natureza, a alma é por graça.**

(1) Estava pensando na incompreensível grandeza e sabedoria divina, que ao nos dar seus bens Ele não diminui em nada, mas parece que Ele ao dar adquire a glória que lhe dá a criatura por ter recebido os bens do Senhor. E o bendito Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, também tu possuis este dote, não no corpo, mas na alma, comunicada a ti pela minha bondade; com efeito, procurando infundir nas almas o bem, a virtude, o amor, a paciência, a doçura, tu não diminuis no mais mínimo, antes com infundi-los nos outros, se você vê que eles aproveitam, você desfruta por isso uma complacência maior. Então, o que tu és por graça na alma, Eu o sou por natureza, e não só dos bens de virtude, mas de todos os bens possíveis, naturais, espirituais e de qualquer gênero".

+ + + +

**10-23**



### **Dor de Jesus pelos sacerdotes. Amor que se esconde, ai!**

(1) Passando dias amargos de privação do meu adorável Jesus, rogava-lhe que se agradasse em vir; e apenas como um relâmpago veio e me disse:

(2) "Amor que se esconde, ai!"

(3) E rogando-lhe pela Igreja e que tivesse piedade de tantas almas que vão pelo caminho da perdição, porque querem fazer guerra à Igreja e aos seus ministros, Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, não te aflijas, é necessário que os inimigos purifiquem a minha Igreja, e depois que a tenham purgado, a paciência, as virtudes dos bons serão luz aos inimigos, e se salvarão aqueles e estes".

(5) E eu: "Mas ao menos não permitas que as faltas de teus ministros as conheçam os leigos, de outra maneira afligirão mais a tua Igreja".

(6) E Jesus: "Minha filha, não me peça isto porque me indigno, quero que a matéria saia fora, não posso mais, não posso mais, os sacrilégios são enormes, com cobri-los daria campo para que cometessem males maiores; você terá paciência para suportar minha ausência, a fará de heroína, quero confiar em ti que és minha filha, enquanto Eu me ocuparei em preparar os flagelos para leigos e sacerdotes".

+ + + +

**10-24**

Junho 21, 1911

### **Não há santidade se a alma não morre em Jesus.**

(1) Estava a pensar na Mãe Celestial, quando tinha o meu sempre amável Jesus morto nos seus braços, no que fazia e como se ocupava de Jesus. E uma luz acompanhada de uma voz dentro de mim dizia:

(2) "Minha filha, o amor operava potentemente na minha Mãe. O amor consumia-a toda em Mim, nas minhas chagas, no meu sangue, na minha própria morte e fazia-a morrer no meu amor; e o meu amor, consumindo o amor e toda a minha Mãe, fazia-a ressurgir de amor novo, ou seja, toda do meu amor. Assim que seu amor a fazia morrer, meu amor a fazia ressurgir a uma vida nova toda

em Mim, de uma maior santidade e toda divina. Assim, não há santidade se a alma não morre em Mim; não há verdadeira vida se não se consome toda em meu amor".

+ + + +

**10-25**

Junho 23, 1911

**O amor não está sujeito à morte. Não há poder nem direitos acima do amor.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, assim que veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o amor não está sujeito a morte, não há poder, não há direitos acima do amor; o amor é eterno, e para quem ama, é eterno Comigo. O amor não teme nada, não duvida de nada, e os mesmos males os converte em amor. O Amor sou Eu mesmo, e amo tanto a quem em tudo me ama e que tudo faz por amor, que ai! por quem o toca, os farei ficar queimados pelo fogo de minha tremenda Justiça".

+ + + +

**10-26**

Julho 2, 1911

**Onde há amor há vida, sem amor tudo está morto.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, onde há amor há vida, e não vida humana senão vida divina; assim que todas as obras, mesmo boas e não feitas por amor, são como um fogo pintado que não dá calor, ou como água pintada que não tira a sede e não purifica. Oh! quantas obras pintadas, ou bem mortas vão sendo feitas pelas pessoas, ainda por aquelas consagradas a Mim, porque só o amor é o que contém a vida, nenhuma outra coisa contém tanta potência de dar vida a tudo, é mais, sem o amor tudo está morto".

+ + + +

**Quem presta atenção a si mesmo cresce emagrecido.**

(1) Continua quase sempre a mesma coisa, ou seja, com privações amarguíssimas e com silêncio de Jesus; na melhor das hipóteses, faz-se ver e diz-me coisas repetidas, por isso não as escrevo. Recordo que quando eu emito algum lamento por meu estado, me diz em meu interior:

(2) "Minha filha, paciência, te comporte como uma valente, como uma heroína, ânimo, por agora deixe-me castigar e depois virei como antes".

(3) Recordo também que estando pensativa fortalecida de meu estado me disse:

(4) "Minha filha, quem quer prestar atenção às dificuldades, às dúvidas, a si mesmo, é como aquelas pessoas exigentes que têm nojo de tudo, e em lugar de pensar em alimentar-se pensam nas asquerosidades, embora não as houvesse, e por tanto crescem emagrecidas, cadavéricas e assim morrem; assim é das almas que de tudo ficam pensativas, crescem emagrecidas e assim morrem".

(5) Ela disse-me outra coisa, mas não me lembro bem. Então esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, encontrei o menino Jesus nos meus braços, que chorava forte, forte, porque ouvia dizer que o queriam expulsar da Itália. Tomamos o caminho para a França, e não o queriam receber, e meu sempre amável Jesus, chorando dizia:

(6) "Todos me jogam, nenhum me quer, e Eu, obrigado por eles mesmos os flagelarei".

(7) Enquanto estava nisto via ruas cheias de pedras, de fogo, com grande dano de cidades.

(8) "Viste? Retiremo-nos, minha filha, retiremo-nos".

(9) E assim nos retiramos na minha cama e desapareceu. Depois de outros dias, rogando-lhe que se acalmasse, pelos tantos flagelos que se ouvem, me disse:

(10) "Minha filha, tratam-me como a um cão, e Eu os farei matar-se entre eles como cães".

(11) Oh! Deus, que espanto. Apresse-se oh Senhor, apresse-se!

+ + + +

**Jesus se esconde para poder castigar. Com Jesus a alma pode tudo, sem Ele não pode nada.**

(1) Estava pensando para mim mesma: "Como é possível que Jesus bendito, para castigar os povos, deva privar-me de sua amável presença; gostaria de ver se não é que vai a outras almas para fazer-se ver; creio que sejam desculpas, ou que há em mim alguma coisa que o impeça de vir". E Jesus, fazendo-se apenas ver me disse:

(2) "Minha filha, é verdade que pelos castigos não venho frequentemente; e ainda admitindo que vá a alguma outra alma, isto não diz nada, porque o todo está no estado ao qual chegaram as almas com minha graça, por exemplo: Se eu fosse a uma alma principiante, ou bem que não tenha chegado à posse de Mim como se fosse todo seu, pouco ou nada me faria, não teria aquele atrevimento, aquela confiança de desarmar-me, de atar-me como lhe agrade. Estas estão diante de Mim todas tímidas, e com razão, porque não entraram em Mim como donas para poder dispor como queiram, em troca, a alma quando chegou a possuir-me é atrevida, confiante, conhece todos os segredos divinos e pode me dizer, e com razão: 'Se for meu, quero fazer o que quero'. Eis porque, para poder agir, me escondo, porque sofreriam muito ao unir-se a Mim para punir, ou então me impediriam. Eis, minha filha, a necessidade de que não me manifeste, de outra maneira, quero ouvi-lo de ti mesma, o que me farias? Quanto não te oporias?"

(3) E eu: "Certo Senhor, deveria comportar-me em tudo como me ensinaste, amar as criaturas como as tuas imagens e como Tu mesmo. Se eu te visse como antes, jamais poderia permitir a guerra na Itália, Você se esconde e eu permaneço nada e o puro nada, Contigo posso tudo, sem Ti não posso nada".

(4) E Jesus: "Você viu? Você mesma diz, então vindo a você a guerra se reduziria a um jogo, enquanto minha vontade é que leve tristes e graves consequências. Por isso te repito meu refrão: "Ânimo, fica em paz, seja fiel, não te comportes como menina que a cada coisa faz birra, senão como heroína. Não te deixo verdadeiramente, senão que me estarei escondido no teu coração, e tu continuarás a viver do meu Querer; e se não fizermos assim, os povos chegarão a tais excessos, que dará terror e espanto".

+ + + +

Outubro 8, 1911

**Ameaça invadir a Itália por estrangeiros.**

- (1) Continuando o meu estado habitual, mal vi o meu adorável Jesus, mas tão aflito que poderia fazer chorar as pedras. Fazia-me ver cidades sitiadas, como se gente estrangeira quisesse invadir a Itália; todos emitiam um grito de dor e espanto, quem se escondia. E Jesus todo aflito me disse:
- (2) "Minha filha, que tristes tempos, pobre Itália, ela mesma vai se preparando o desembarque para perecer, muito lhe dei, a favoreci mais que a todas as outras nações, e em correspondência me deu mais amarguras".
- (3) E eu queria pedir-lhe que se apressasse derramando em mim suas amarguras, mas desapareceu.

+ + + +

**10-30**

Outubro 10, 1911

**Jesus a atrai a fazer seu Querer.**

- (1) Sinto-me morrer pela dor e vou repetindo frequentemente o meu refrão: "Pobres irmãos meus, pobres irmãos meus". Jesus aumentou minha dor fazendo-me ver a tragédia da guerra; quanto sangue parecia que se derramava e se derramaria. Jesus parecia inexorável e dizia:
- (2) "Não posso mais, quero terminar com isto, tu farás o meu querer, não é verdade?"
- (3) "Certo, como Tu quiseses, mas posso esquecer que são teus filhos saídos de tuas mesmas mãos?"
- (4) E Jesus: "Mas estes filhos fazem-me sofrer muito, e não só querem matar o seu próprio Pai, mas querem tornar-se homicidas deles mesmos. Se você soubesse o quanto me fazem sofrer, você estaria Comigo".
- (5) E enquanto dizia isto, parecia que me amarrava as mãos e me apertava Consigo, e me sentia tão transformada em seu Querer, que perdia a força de lhe fazer violência, e acrescentou:
- (6) "Assim está bem, toda em minha Vontade".
- (7) Eu, vendo minha inabilidade e ao mesmo tempo a tragédia, rompi em pranto e dizia: "Meu

Jesus, como farão? Não há meios para salvá-los, salve ao menos suas almas, quem poderá resistir? Ao menos leve-me primeiro".

(8) E Jesus: "Você viu? Se você continuar chorando Eu vou embora e te deixo sozinha, você também quer me afligir. Eu salvarei a todos aqueles que estão dispostos, por isso não chore, te darei suas almas, fique contente. Talvez Eu não possa levá-la mais para o Céu, e será por isso que você está tão aflita? Tu sabes porque não te levo?"

(9) E como eu continuava a chorar, Jesus fingia que se retirava, e eu tive que gritar alto e dizer: "Jesus, não me deixes, que não choro mais".

+ + + +

**10-31**

Outubro 11, 1911

**O verdadeiro amor está na união dos quereres. Jesus não sabe negar nada a quem o ama.**

(1) Continua meu sempre amável Jesus vindo por pouco tempo, mas sempre com o refrão de fazer que aconteçam tragédias, e não só isso, mas de fazer invadir a Itália por pessoas estrangeiras. Se isto acontecer, grandes ai! haverá para a Itália. Então dizia a Jesus: "A guerra, as guerras, os terremotos, as cidades destruídas, e agora queres acrescentar também isto, queres adentrar-te demasiado, mas quem poderá resistir?"

(2) E Jesus: "Ah, minha filha, é necessário, é necessário. Tu não compreendes bem a que excessos chegou o homem, e de todas as classes, sacerdotes, religiosos, quem os purgará? Não é bom servir-me de estrangeiros para purificar todas as coisas e fazê-los baixar a cabeça arrogante e soberba?"

(3) E eu: "Não o podes fazer, pelo menos isto de fazer vir os estrangeiros, vencerei-te com o meu amor, mas que digo! Antes com o teu amor. Não disseste Tu mesmo que não sabes negar nada a quem te ama?"

(4) E Jesus: "Queres vencer-me? Parece que me queres combater, mas não sabes que o verdadeiro amor está na união dos quereres?"

(5) E eu me animando mais disse: "Certo, em tudo unida com teu Querer, mas não nisto, aqui entra o dano aos outros, combateremos mas não vencerás".

(6) E Jesus: "Bravo, bravo, queres combater Comigo".

(7) E eu: "Melhor lutar Contigo do que com qualquer outro, porque Tu só és o bom, o santo, o

amável, que tomas cuidado de teus filhos".

(8) E Jesus: "Vem um pouco junto Comigo, vamos ver".

(9) E eu: "Não quero ir, não me queres dar nada, o que vou fazer?" Mas depois fomos embora e quem pode dizer os males que se viam e as razões pelas quais Jesus quer quase destruir-nos? São tantos que não sei por onde começar, por isso é melhor pôr ponto.

+ + + +

**10-32**

Outubro 12, 1911

### **Ele fala dos castigos.**

(1) Continua a fazer-se ver por instantes, mas em atitude de atrair tanto meu querer para Ele, que me sentia quase como se eu quisesse os castigos, que pena! Parece que me fez sofrer um pouco dizendo-me:

(2) "As coisas serão graves, este teu pequeno sofrer serve para te contentar e para manter a minha palavra de perdoar em parte".

(3) E eu: "Obrigado! Jesus, mas não estou contente, espero vencer-te e acalmar-te, porque pelas notícias que se ouvem da guerra, parece que a Itália vence, assim vencendo a Itália não se chegará jamais a esse ponto de que os estrangeiros possam invadi-la".

(4) E Jesus: "Ah, minha filha, como se enganam! Permitirei que os primeiros triunfos os ceguem, e o inimigo tramará a sua derrota. As coisas não se resolvem ainda, os triunfos que dizem são sem combater, por isso sem segurança".

(5) E eu: "Ah, vi-o Jesus, alegra-me, acalma-te".

(6) E Ele: "Ah, minha filha, minha filha!"

+ + + +

**10-33**

**O todo está no amor. Como é escasso o número daqueles que fundem sua vida toda no amor.**

- (1) Meu sempre amável Jesus se fazia ver como querendo dormir dentro de mim, e eu distraíndo-o lhe disse: "Jesus, que fazes? Não é tempo de dormir, os tempos são tristes e é preciso muita vigília, ou o que, queres fazer acontecer hoje alguma coisa grave?"
- (2) E Jesus: "Deixa-me dormir, porque sinto necessidade disso, e tu repousa junto Comigo".
- (3) E eu: "Não Senhor, Tu sofres muito e te é necessário o repouso, eu não".
- (4) E Ele: "Então Eu durmo e você detém o peso do mundo, para ver se o faz?"
- (5) E eu disse: "Certamente que por mim não o farei, mas, juntamente Contigo, o amor não é para Ti mais do que o repouso? Eu quero te amar muito, muito, mas com seu amor, para poder te dar o amor de todos; com o amor te aliviarei toda dor, te farei esquecer todos os desgostos, suplirei a tudo o que as criaturas deveriam fazer, não é verdade oh! Jesus?"
- (6) E Ele: "É verdade o que tu dizes, mas o amor também é justo. Oh, quão escasso é o número daqueles que fundem toda a sua vida no amor! Te recomendo filha minha, faz conhecer a todos aqueles que possas que o todo está no amor, a necessidade do amor, e que tudo o que não é amor, ainda que sejam coisas santas, em lugar de fazê-los caminhar para frente os fazem ir para trás; sua missão seja ensinar a verdadeira vida de amor, que é onde está todo o belo das criaturas e tudo o mais belo que me podem dar".
- (7) E eu: "Quanto é preciso para fazê-los compreender isso, a alguns parece estranho que o tudo esteja no amor, e que amando, o amor assume o compromisso de fazê-las semelhantes a Ti que és todo amor, mas farei tudo o que puder". Nisso via a Jesus que queria retirar-se, e eu: "Não me deixes, agora que estamos falando de amor queres retirar-te? O amor te agrada tanto". Mas depois de um pouco desapareceu.
- (8) Acrescento que no dia 11 tinha dito a Jesus: "Ou me terás na cruz ou te terei na cruz". E como Jesus me tinha feito ver que Ele levava um caixão todo preto sobre as costas, Ele todo curvado debaixo daquele caixão me disse:
- (9) "Este caixão é a Itália, não aguento mais carregá-lo, sinto-me esmagado sob o seu peso".
- (10) E parecia que levantando-se, o caixão cambaleava e a Itália recebia uma terrível sacudida".

+ + + +



Outubro 15, 1911

**Pede a Jesus que queime a todos em amor.**

(1) Esta manhã o bendito Jesus se fazia ver queimando-se de amor, o fôlego que lhe saía era tão ardente, que parecia que fosse suficiente para queimar a todos de amor se o quisesse, então lhe disse: "Jesus, meu amor, como é ardente teu alento, queima a todos, dá amor a todos, especialmente àqueles que o querem".

(2) E Ele: "Queima tu a todos aqueles que se aproximam de ti".

(3) E eu: "Como posso queimá-los se eu não estiver queimada?" E naquele momento parecia que queria falar de castigos, e eu: "Quer te comportar como impertinente, agora não, depois se pensará nisso". Então parecia que os santos rogavam ao meu doce Jesus para ver se podiam me levar com eles ao Céu, e eu: "Olha Jesus como são bons os santos que querem me levar com eles, e Você não, não que Você não seja bom, mas não é bom comigo porque Você não me leva. Oh, como todos são cruéis, crueldade maior que esta não se pode dar, que me querem ter atada à terra!" Jesus se retirou deixando-me amarga.

+ + + +

10-35

Outubro 16, 1911

**Mais ameaças de fazer a Itália ser invadida por estrangeiros, e ela zanga-se com Jesus.**

(1) Esta manhã meu sempre amável Jesus ameaçava forte com fazer invadir a Itália por gente estrangeira, e eu me desagradando com Ele disse: "Quer fazer corretamente como impertinente, diz que me ama muito e não quer me contentar com nada, e bravo por Jesus, isto é o quanto me ama?"

(2) E Jesus: "Para te fazer ver que te amo muito, por amor teu perdooarei o teu povo, não estás contente?"

(3) E eu gritando alto: "Não, Senhor, Você não pode fazer isso".

(4) E Jesus: "O que você está com raiva?"

(5) E eu: "Sim, hoje eu estou com raiva de Você". E ele se foi. Mas eu espero que se acalme. E

parecia que me amarrava fortemente a Ele para me fazer fazer seu Querer.

+ + + +

**10-36**

Outubro 17, 1911

**Jesus toma mais gosto do amor da alma viadora que do dos santos.**

(1) O meu dulcíssimo Jesus parece ter vindo um pouco mais do que o habitual. Parecia que tinha a coroa de espinhos, e eu, tirando-a cravei-a na minha cabeça, mas depois de um pouco, olhando para Jesus, via-o de novo coroado de espinhos:

(2) "E Jesus: "Olha minha filha como me ofendem, uma coroa me tiraste e outra mais me teceram, não me deixam livre, continuamente me tecem coroas de espinhos".

(3) E eu lho tirei de novo, e Jesus, alegrando-se, aproximou-se da minha boca e derramou um pouco de licor dulcíssimo, e eu: "Jesus, que fazes? Você está cheio de amarguras, e a mim me dá doçuras? Isto não convém".

(4) E Jesus: "Deixa-me fazer a Mim, também tu tinhas necessidade de ser confortada, aliás, quero que tomes um pouco de repouso no meu coração".

(5) Oh, como estava bem! Depois me pôs fora, e eu: "Por que me pôs fora? Estava tão bem em seu coração, como era belo!"

(6) E Jesus: "Quando te tenho dentro de Mim, Eu te gozo sozinho, quando te ponho fora te gozam todos, e tu podes tomar a defesa de teus irmãos, podes perorar, podes fazer que os perdoe, tão é verdade, que os santos dizem que Eu te contento mais a ti que a eles, que tomo mais gosto de teu amor que do deles, e Eu lhes digo que isto o faço com amor e com justiça, porque contigo posso dividir minhas penas, com eles não, pois tu sendo viadora podes tomar as penas de outros e as minhas sobre ti, e com isso tens a força para desarmar-me, a menos que Eu não quisesse, como ontem que te amarrei fortemente os braços para fazer que não te se opusesse ao meu Querer, enquanto eles, estas armas não as têm mais em seu poder, tanto que quando devo castigar escondo-me de ti, pois podes fazer-me alguma força, deles não me escondo".

(7) E eu: "Certo, certo! Jesus que deves tomar mais contento de meu amor que do deles, porque seu amor é de habitantes do Céu, veem-te, gozam-te continuamente e estão absorvidos em teu Santíssimo e Divino Querer, todos se perderam em Ti, por isso, que grande coisa é seu amor, recebendo vida contínua de Ti? Enquanto eu, pobrezinha de mim, que só as tuas privações me dão

morte contínua".

(8) E Jesus: "Pobre filha minha, tens razão".

+ + + +

**10-37**

Outubro 18, 1911

### **Jesus brinca com a alma.**

(1) Esta manhã meu dulcíssimo Jesus se fazia ver em atitude de pôr o dedo na boca, quase como se quisesse que levantasse a voz para lhe falar, e me dizia:

(2) "Faça-me um canto de amor, quero distrair-me um pouco do que me fazem as criaturas, fale-me de amor, aliene-me".

(3) E eu: "Diga-me Tu primeiro, que de Ti aprenderei para fazer-to eu". E Jesus dizia-me tantas coisas de amor, e acrescentava: "Queres jogar?" E eu: "Sim". E parecia que tomasse uma flecha de dentro de seu coração e a mandasse ao meu, eu me sentia morrer de dor, e de amor me contorcionava.

(4) E Jesus: "Eu te fiz, me faça tu a Mim".

(5) E eu: "Não sei o que pôr para te fazer, devo servir-me da tua". E assim tomei sua flecha e a lancei dentro de seu coração, e Jesus ficou ferido e desfalecia, e eu o segurava entre meus braços, mas quem pode dizer tudo o que fazíamos?

(6) Agora, quando estava no melhor desapareceu sem sequer me ajudar a voltar, me parecia que me queria ajudar o anjo, e eu: "Não, quero Jesus, meu anjo, chama-o, chama-o, de outra maneira estou aqui". E gritava alto: "Vem, vem, ó! Jesus". E parecia que Jesus vinha, venci-o; bravo por Jesus, e assim ajudando-me a voltar, disse-me:

(7) "Tu ofendes o anjo".

(8) E eu: "Não é verdade, quero tudo de Ti, e além disso ele sabe que entre todos eu devo amar muito a Ti". Jesus sorriu e desapareceu.

+ + + +

**10-38**

**O amor da terra deixa Jesus mais contente, porque o amor do Céu é seu, ao contrário  
daquele da terra quer fazer aquisição.**

- (1) Esta manhã o meu sempre amável Jesus queria fugir de mim, e eu o apertei fortemente entre meus braços, Jesus queria soltar-se e eu lhe disse:
- (2) "Você me ensina, anteontem Você me amarrou forte, de modo que não era capaz de fazer um movimento, e eu te deixei fazer. Agora fique quieto, deixe-me fazer, quero te falar ao ouvido, muito mais que não sinto vontade de gritar, porque parece que nestes dias passados tinha vontade de me fazer gritar, fingindo, fazendo-se de surdo de não me entender, e eu era obrigada a repetir e a gritar para me fazer entender, eu não sei, cada vez faz algo novo".
- (3) E Jesus: "Eu estava ensurdecido pelas ofensas das criaturas, e para me distrair e me aliviar queria ouvir tua voz amorosa e fingia não ouvir. Ah, você não sabe que eco de maldições vem-me da terra! As vozes de amor, de louvores, etc., rompem este eco pestilento e aliviam-me um pouco".
- (4) Enquanto estava nisto, parecia que vinha a Mãe, e eu: "Oh, a Mãe, a Mãe, vem, oh! Jesus, oh! a Mãe!"
- (5) E Ela: "Ama muito a Jesus, tenha-o contente, o amor é sua felicidade".
- (6) E eu: "Parece que de algum modo está contente, faço o que posso para amá-lo; mas me parece que Tu podes tê-lo mais contente que eu".
- (7) E Ela: "Minha filha, o amor do Céu é seu, do amor da terra quer fazer aquisição, eis por que desta parte você pode torná-lo mais contente amando-o, e muito mais sofrendo".
- (8) E eu: "Se soubesses, oh! Minha mãe, quanto me faz sofrer, me deixa, chega a negar-me os sofrimentos para castigar, escuta o que me disse anteontem, que quer fazer vir gente estrangeira a Itália, quanta ruína não farão? Ele, propriamente, quer fazer impertinências, e para me fazer ceder à sua Vontade, amarrou-me fortemente".
- (9) E Jesus: "O que, acusas-me?"
- (10) E eu: "Certamente devo acusar-te com a Mãe, porque Ela confia-te a mim confiando-me que esteja muito atenta para não te deixar mandar castigos, e me disse que fosse ainda ousada em desarmar-te; não é verdade Mãe?"
- (11) E Ela: "Sim, é verdade, e quero que continue, porque castigos graves estão preparados, por isso ame-o muito, porque o amor ao menos o adoçará".
- (12) E eu: "Farei o que puder, sinto que o amo só a Ele, tanto que sem Ti sei estar, mas sem Jesus não, e Tu não te desgostas por isto, não é verdade? Porque Você sabe e quer, que entre todos eu

devo amar mais a Jesus".

(13) E a Mãe parecia contente.

+ + + +

**10-39**

Outubro 20, 1911

**Jesus chora e quer ser consolado. Novas ameaças para a Itália.**

(1) O meu adorável Jesus dava compaixão, chorava muito, apoiava o seu rosto sobre o meu e sentia as suas lágrimas sobre mim. Eu, vendo-o chorar, chorava também e dizia-lhe: "Que tens, ó Jesus, que choras? Rogo-te que não chores, derrama sobre mim tuas tristezas, faz-me tomar parte de tuas amarguras, mas não chores porque me sinto morrer pela dor. Pobre Jesus, que te fizeram?" E acariciava-o, beijava-o para lhe acalmar o pranto.

(2) E Jesus: "Ah minha filha, você não sabe o quanto me fazem, se você o visse morreria pela dor. Você diz que não devo fazer vir os estrangeiros, mas pelo que estão fazendo eles mesmos estão me arrancando este castigo, eles me arrancaram o flagelo da guerra, eles me arrancaram o castigo de que lhes destruísse as cidades, por isso minha filha, paciência".

(3) E eu: "Ao ver-te chorar, sinto os braços quebrados e não sei dizer-te que não o faças, só te digo que me leves primeiro, porque estando no Céu pensarei como aqueles do Céu, mas estando na terra não pensarei como eles, e por isso não posso resistir a ver tudo isto". Então parecia que era tanta a dor de Jesus e a necessidade de que alguém o aliviasse, que se esteve quase sempre junto comigo, e eu hora lhe falava de amor, hora o reparava, hora rogávamos juntos, hora lhe via a cabeça para ver se tinha a coroa de espinhos para tirá-la. Jesus tinha desejo de estar comigo, tudo se deixava fazer; eram tantos os pecados que se cometiam que não queria ir no meio das nações. Depois derramou um pouco de licor doce dizendo-me:

(4) "Também tu tens necessidade de ser confortada".

(5) Ó, como é bom Jesus!

+ + + +

**10-40**

**Devemos fazer com que a vida do nosso coração seja todo amor, porque Jesus quer tomar alimento de dentro do coração.**

(1) Esta manhã o meu sempre amável Jesus veio, mas quem pode dizer quanto sofria. Parece que sente em Si todas as penas das criaturas, e são tantas que busca alívio e consolo. Agora, depois de tê-lo tido comigo em silêncio, eu para consolá-lo dizia-lhe as minhas loucuras de amor, acrescentando beijos e carícias, assim parecia que se aliviasse e depois me disse:

(2) "Minha filha, faz que a vida de teu coração seja toda de amor, não faças que entre outra coisa, porque Eu quero tomar alimento de dentro de teu coração, e se não encontro todo amor, para Mim não será alimento saboroso. Quanto às outras partes de ti, poderás dar a cada uma o seu ofício, isto é, à mente, à boca, aos pés, a todos os teus sentidos, a quem darás a adoração, a quem a reparação, a quem os louvores, o agradecimento e todo o resto, mas do coração quero só amor".

+ + + +

**10-41**

Outubro 26, 1911

**Jesus tem necessidade de desabafar no amor, e os desabafos de amor só os pode fazer com quem o ama e é todo amor por Ele.**

(1) Continua a fazer-se ver, mas quer esconder-se em mim para não ver os males das criaturas. Parecia que me encontrava fora de mim mesma, via homens veneráveis, todos consternados que falavam da guerra e temiam fortemente. Depois se deixava ver a Rainha Mamãe, e eu: "Bela Mãe minha, que será da guerra?"

(2) E Ela: "Minha filha, reza, oh, quantos ai! Reza, reza minha filha".

(3) Eu fiquei consternada e rogava ao bom Jesus, mas parece que não me quer fazer caso, mas parece que nem sequer quer que se fale disto, parece que só quer consolo, e consolo de amor; em vez de derramar amarguras derrama doçuras, e se se disse-lhe: "Tu estás cheio de amargura; e em mim derramas as doçuras?" Jesus diz:

(4) "Minha filha, as amarguras posso desabafar com todos, mas os desabafos de amor, as doçuras, só as posso verter em quem me ama e é todo amor por Mim. Não sabes tu que também o amor é

necessidade em Mim, e que tenho necessidade dele mais que de tudo?"

+ + + +

**10-42**

Novembro 2, 1911

**Jesus lhe dá um coração de luz, e lhe diz que fará tudo por meio deste coração.**

(1) Continuando o meu habitual estado, assim que veio o bendito Jesus, lamentou-me com Ele que vinha brevemente, e que não me dava tempo de lhe dizer nada das tantas necessidades que há, com a adição de que, ao vir, hora me estreita forte, hora transforma-me tanto na sua Vontade que não me deixa nem sequer um pequeno espaço para poder perorar pelas suas criaturas, e Jesus disse-me:

(2) "Mas minha filha, sempre queres saber tudo, está bem, digo-te. As coisas serão graves, gravíssimas, eis todo o porquê, e se me pusesse em confiança contigo, tu me atarias e não me deixarias fazer nada, em troca debes ter paciência e por agora Eu te atarei a ti".

(3) Depois tomou um coração de luz e o pôs dentro de mim acrescentando:

(4) "Amarás, falarás, pensará, reparará, tudo farás por meio deste coração".

+ + + +

**10-43**

Novembro 18, 1911

**Em que consiste a verdadeira crucificação. A crucificação exterior durou apenas três horas, mas a crucificação de todas as partículas de seu Ser, e a crucificação de sua vontade humana na Vontade do Pai, durou toda a Vida.**

(1) Lamentando-me com Jesus de suas privações, especialmente nestes dias em que nem sequer me fazia ver nada, o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, aqui estou em teu coração, e se não te faço ver nada é porque deixei o mundo em poder de si mesmo, e tendo me retirado deles, te retirei também a ti, e por isso nestes dias não vê o que acontece, mas para ti estou sempre atento a ver e escutar que queres, você me pediu

alguma coisa? Tiveste necessidade dos meus ensinamentos e Eu não te dei ouvidos? Estou a ajudar-te tanto, que te pus em condições de não sentir necessidade de nada, a tua única necessidade é o meu Querer e que se cumpra em ti a consumação do amor. Minha Vontade é como uma mola, e por quanto mais a alma penetra dentro de meu Querer, mais esta mola de minha Vontade se amplia, e a alma toma mais parte em todos meus bens, então, neste período da sua vida, quero que você esteja atenta a formar a perfeita consumação de você no amor".

(3) E eu: "Mas doce amor meu, eu temo muito pelo meu estado presente, meu amor, que mudança! Tu sabes, também o sofrimento me deixou, parece que tem medo de vir a mim, não é este um sinal funesto?"

(4) E Jesus: "O que tu dizes é falso filha minha, se Eu não te tivesse como atada tu te levantarias, o que significa esse não poder mover-te por ti mesma? Ter necessidade dos outros em suas coisas? Não significa que tenho você amarrada? Havendo-te libertado das amarras da minha presença, o meu amor usa outros artifícios para te manter atada Comigo, e deves saber que a verdadeira crucificação não consiste em ser crucificada nas mãos e pés, senão em todas as partículas da alma e do corpo, agora tenho mais crucificação do que antes. Para mim, quanto tempo durou a crucificação exterior nas mãos e nos pés? Apenas três horas, mas a crucificação de todas as partículas do meu Ser, e a crucificação da minha vontade na Vontade do Pai duraram toda a minha vida. Não queres imitar-me também nisto? Ah! Se Eu quisesse te libertar em verdade, você ficaria bem, como se não tivesse estado na cama nem sequer um dia. Mas te prometo que voltarei logo".

+ + + +

**10-44**

Dezembro 14, 1911

**A palavra de Jesus é sol, nutre a mente e sacia o coração de amor.**

(1) Continuo com os meus dias amargos mas resignada ao Querer de Deus. Meu sempre amável Jesus, se se faz ver, é sempre afligido e temperamental, parece que não me quer prestar atenção. Esta manhã, fazendo-se ver, punha dois brinco, tão brilhantes que pareciam dois sóis, e depois disse-me:

(2) "Filha amada minha, para quem está toda atenta a ouvir-me, a minha palavra é sol que não só alegra o ouvido, mas nutre a mente e sacia o coração de Mim e do meu amor. Ah!, não se quer compreender que toda minha intenção é de tê-los todos ocupados em Mim, sem pôr cuidado em



outra coisa. Olhe aquela, apontando a uma pessoa, com esse modo que examina tudo, presta atenção a tudo, impressiona-se de tudo, até dos excessos e também das coisas santas, não é outra coisa que um viver fora de Mim, e a quem vive fora de Mim, por necessidade vem que se sente muito a si mesma, acredita me fazer honra, mas é todo o contrário".

+ + + +

**10-45**

Dezembro 21, 1911

**A Divina Vontade é Sol, e quem vive do Querer Divino se torna sol.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, por pouco tempo veio o bendito Jesus, e pondo-se diante de mim me olhava toda, esses olhares me penetravam dentro e fora e eu ficava toda luz, e quanto mais me olhava mais resplandecia, e através desta luz Ele olhava a todo o mundo, e depois de me ter olhado fixamente disse-me:

(2) "Minha filha, minha Vontade é Sol, e quem vive do meu Querer se volta sol, e Eu, somente através deste sol olho o mundo e derramo graças e benefícios para proveito de todos. Se não houvesse este Sol de meu Querer em alguma alma, a terra se tornaria estranha para Mim e romperia qualquer comunicação entre a terra e o Céu, assim que a alma que faz perfeitamente minha Vontade, é como sol no mundo, com esta diferença, que o sol material faz bem, dá luz e faz bem material; em troca o Sol de minha Vontade na alma consegue graças espirituais e temporais, e dá luz às almas. Minha filha, que o que mais te interessa seja meu Querer, meu Querer seja sua vida, seu tudo, também nas coisas mais santas, até em minha mesma privação. Tu certamente não me darás este desgosto de te afastar, ainda por pouco, da minha Vontade, não é verdade?"

(3) Eu fiquei maravilhada e desapareceu. E penso entre mim o que significa esta conversa de Jesus, ah! talvez me queira fazer alguma das suas, ou seja privar-me d'Ele, ah, seja sempre bendito e adorador seu Santíssimo Querer".

+ + + +

**10-46**

**Jesus se torna devedor da alma. Efeitos da oração contínua.**

(1) Tendo lido em meus escritos que quando o bendito Jesus nos priva d'Ele se faz nosso devedor, eu pensava entre mim: "Se Jesus leva em conta todas as privações, os desgostos, as birras, que faço especialmente nestes tempos, quem sabe quantas dívidas tem contraído comigo? Mas temo que não sendo sua Vontade meu estado, em vez de fazê-lo devedor me torne eu devedora". E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Estou propriamente para ver o que você faz, se você se afastar, se mudar sistema; enquanto não se separar, está segura de que sempre faço assinatura de novos débitos, sua espera, sua tolerância e perseverança me fornecem o promissório onde colocar minha assinatura, mas se isto não fazer, primeiro não teria onde pôr minha assinatura; segundo não teria nenhum documento na mão para resgatar estas dívidas, e querendo você exigir, responderia franco: "Não te conheço, onde estão os documentos que demonstrem que Eu sou seu devedor?" E você ficaria confusa. É verdade que Eu me faço devedor quando privo de minha presença, da graça sensível, mas quando isto o dispõe minha sabedoria e eles não me dão ocasião de privá-las de Mim; mas quando eles me dão a ocasião, ou que privando-os de Mim não me são fiéis, não esperam por Mim, então em vez de me tornar devedor Eu, eles se tornam devedores. Eu, se contraio dívidas tenho com o que pagar e permaneço sempre o que sou, mas se você as contrai, como me pagará? Por isso permanece atenta em seu posto, a seu estado de vítima, como queira que te tenha, se é que quer me fazer seu devedor".

(3) Eu disse: "Quem sabe, oh! Jesus, como estará o pai, porque hoje não se sentia bem, e não me lembrei dele para pedir-te de contínuo como fiz anteontem".

(4) E Jesus: "Continua a estar mais aliviado, porque quando você me pede continuamente, Eu sinto a força da oração e quase me impede de fazê-lo sentir mais sofredor, com o tempo, cessando esta oração contínua, esta força vai se perdendo e Eu fico livre de fazê-lo sofrer mais".

+ + + +

**O amor quer a correspondência do amor.**

(1) Tendo recebido a comunhão, meu sempre amável Jesus se fazia ver em todo meu redor, e eu no meio, como dentro de um túnel; Jesus era o túnel e eu o nada que estava no meio deste túnel. Agora, quem pode dizer o que eu experimentei naquele túnel? Sentia-me imensa, no entanto de mim não existia mais que o nada, sentia que Jesus me infundia seu alento, sentia este seu alento em torno de mim e por toda parte, mas não tenho palavras para expressar-me, sou demasiado ignorante, escrevi-o só por obedecer. Depois Jesus me disse:

(2) "Minha filha, vê quanto te amo e como te tenho guardada dentro de meu túnel, isto é, dentro de Mim, assim deverias ter-me tu custodiado e reparado dentro de ti. O amor quer a correspondência do amor para poder ter o gosto de fazer uma surpresa maior de amor, por isso não saia jamais de dentro de meu amor, de dentro de meus desejos, de dentro de minhas obras, de dentro de meu tudo".

+ + + +

**10-48**

Janeiro 19, 1912

**Jesus ata os corações para uni-los Consigo e fazer que percam tudo o que é humano. A ingratitude humana.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, o meu sempre amável Jesus fazia-se ver com uma corda na mão, e com ela ia amarrando os corações e apertava-os fortemente a Ele, de maneira que fazia com que não se sentissem mais a eles mesmos, mas que sentissem em tudo Jesus. Os corações, sentindo-se tão apertados, debatiam-se e, enquanto se debatiam, afrouxava-se o nó que Jesus lhes fizera, pensando que o não sentir-se mais eles mesmos era um prejuízo para eles. Jesus todo aflito por este agir das almas me disse:

(2) "Minha filha, viste como as almas voltam vãs minhas ternuras de amor? Eu vou amarrar os corações para uni-los tanto Comigo, de fazê-los perder tudo o que é humano, e eles em vez de me deixarem fazer, vendo perdido o que é humano perdem o ar, se afanam, debatem-se e querem também olhar um pouquinho eles mesmos como são frios, áridos, quentes. Com este olhar para

eles mesmos, afanar-se, debater-se, afrouxa-se o nó feito por Mim e querem estar Comigo mas algo longe, não estreitados em modo de não sentir mais eles mesmos, isto me aflige profundamente e me impedem meus jogos de amor; e não creias que são as almas que estão longe de ti, são também aquelas que te circundam, tu lhes farás entender bem este desgosto que me dão, e que se não se estreitam por Mim até perder o próprio sentir, jamais poderei estender neles minhas graças, meus carismas, entendeu?"

(3) E eu: "Sim, oh! Jesus, eu entendi. Pobrezinhos, se compreendessem o segredo que há em teus estreitos não o fariam, te deixariam fazer, mas bem eles mesmos se encolhem de mais para fazer que aperte mais o nó". Enquanto isso eu me fiz pequena, pequena, Jesus me apertou, e eu em lugar de me debater me deixei apertar mais forte, e conforme me estreitava, assim sentia a vida de Jesus e perdia a minha. Oh, como me sentia feliz com a vida de Jesus! Podia amar de mais e chegava a tudo o que queria Jesus.

+ + + +

**10-49**

Janeiro 20, 1912

**O amor quando não une pelas boas, busca unir com as aflições, com os contrastes e mesmo com as santas maldades.**

(1) Retornando meu sempre amável Jesus, via-se que ia estreitando os corações; e as almas resistindo a estas estreitas faziam com que a graça ficasse incapacitada, e Jesus tomava esta graça em seu punho e a levava àqueles poucos que se deixavam cingir; também me trouxe uma boa parte. Quando vi isto, disse-lhe: "Doce vida minha, Tu és tão bom comigo ao dar-me parte da graça que os outros rejeitam, porém eu não noto estreitos, mas bem me sinto livre, e tanto, que não sei ver nem a largura, nem a altura, nem a profundidade dos confins nos quais me encontro".

(2) E Jesus: "Filha amada minha, minhas estreias as adverte quem, não deixando-se atar muito bem por Mim, não pode entrar a viver em Mim, mas quem se deixa atar por Mim como Eu quero, passa a viver em Mim, e vivendo em Mim tudo é amplitude, estreitos não existem mais, a estreiteza dura até que a alma tem a paciência de se deixar estreitar por Mim, até desfazer seu ser humano, para viver na Vida Divina, e depois, passando a viver em Mim, Eu a tenho ao seguro, faço-a espaciar em meus intermináveis confins, não tenho mais necessidade de usar ataduras, mas bem, muitas vezes devo forçá-las para colocá-las um pouco fora, para fazer-lhes ver os males da terra e

fazê-las perorar com maior ânsia a salvação de meus filhos, e conseguir-lhes o perdão pelos merecidos castigos, e elas se sentem como sobre espinhos e me forçam porque querem entrar em Mim, lamentando-se de que não é para elas a terra. Quantas vezes não o fiz contigo? Devo ter-me mostrado indignado para te fazer estar um pouco em teu lugar, de outra maneira não terias durado um minuto fora de Mim, meu coração sabe o que sofri ao te ver fora de Mim, agitar-te, afanar-te, chorar, enquanto os outros fazem isto para não se deixar atar tu o fazias por viver em Mim, e quantas vezes não tu mesma te aborreceste por este meu agir? Não se lembra que também estivemos em controvérsia?"

(3) E eu: "Ah! sim, lembro-me, precisamente anteontem estava já por me zangar porque me puseste fora de Ti, mas como te vi chorar pelos males da terra, chorei junto Contigo e se me passou a raiva; é propriamente um menino, oh! Jesus, mas sabe por que é menino? Por amor. Para dar amor e para ter amor chega às diabruras, não é verdade Jesus? Depois de uma raiva, de um desgosto, uma aflição que passamos juntos, não nos amamos de mais?"

(4) E Ele: "Certamente, é necessário amar para poder compreender o amor, e o amor quando não une pelas boas, procura unir com as aflições, com os contrastes e também com as santas maldades".

+ + + +

**10-50**

Janeiro 27, 1912

### **A alma quer estar escondida.**

(1) Esta manhã Jesus fazia-me ver uma alma que chorava, mas parecia mais um pranto de amor; Jesus apertava-a e parecia que dentro de seu coração estava uma cruz, a qual, oprimindo-lhe o coração fazia sentir abandonos, frieiras, agonias, distrações, opressões, e a alma se debatia e alguma vez fugia dos braços de Jesus para pôr-se aos pés, Jesus queria que neste estado resistisse a estar em seus braços dizendo-lhe: "Se sabes resistir neste estado a estar em meus braços, sem vacilar, esta cruz será tua santificação, de outra maneira estarás sempre em um ponto".

(2) Quando vi isto, disse: "Jesus, que querem de mim estes tais homens? Parece-me que querem tirar-me a santa liberdade e entrar nos segredos que há entre Você e eu".

(3) E Jesus: "Minha filha, se Eu permiti isto, de fazer ouvir alguma coisa de quanto você fala

Comigo, foi por causa de sua grande fé, e se não o fizesse me sentiria como se os decepçionasse; que provem os demais e verá que não te faço nem sequer respirar".

(4) E eu: "Temo, ó Jesus, que também nesta hora não estamos sós, e se Tu as fazes sair fora, onde estará o meu escondimento em Ti? Ouve o que te digo! Jesus, te digo pouco a pouco, que minhas loucuras não quero que saiam fora, só Você deve sabê-las, porque só Você conhece como louca e má sou, tanto, que chego mesmo a fazer impertinências Contigo, a fazer birras como se fosse uma menina, quem chega a tanto? Nenhum, só minhas loucuras, minha soberba, minha grande maldade, e como vejo que me ama muito, por isso eu para ter mais amor de Ti, continuo minhas ridicularizações, não pondo atenção em nada mais que em teu entretenimento, que sabem disto os demais, ó! amado Jesus?"

(5) "Minha filha, não te aflijas, Eu te disse, que nem Eu o quero habitualmente, ao mais uma vez de cem".

(6) E quase para me distrair acrescentou:

(7) "Diga-me, o que você quer dizer para aqueles que estão no Céu?"

(8) E eu: "Por mim não sei dizer nada a ninguém, só a Ti sei dizer tudo, assim que por meio teu lhes dirás que ofereço e saúdo a todos, à doce Mãe, aos santos e anjos, meus irmãos, às virgens, minhas irmãs, e lhes dirás que recordem à pobre exilada".

+ + + +

**10-51**

Fevereiro 2, 1912

### **Como deve ser a alma vítima.**

(1) Esta manhã, tendo oferecido uma alma como vítima a Jesus, Ele aceitou a oferta e me disse:

(2) "Minha filha, a 1ª coisa que quero é a união dos quereres, deve abandonar-se em minha Vontade, deve ser o entretenimento de meu Querer, estarei tão atento a olhar se tudo o que faz está conectado com meu Querer, especialmente se é voluntário, que dos involuntários não levarei conta, porque quando me disser que quer ser minha vítima, o terei como não dito.

(3) 2º. - À união com meu Querer, acrescenta vítima de amor: Serei zeloso de tudo, o verdadeiro amor não é dono de si, senão que é propriedade da pessoa amada.

(4) 3º. - Vítima de imolação: Tudo deve fazer em atitude de sacrificar-se por Mim, mesmo nas coisas mais indiferentes.

(5) A isto se somará a vítima de reparação: De tudo deve doer, reparar-me por tudo, compadecer-me por tudo, e isto será o 4°.

(6) Se se comportar fiel nisto, então poderei aceitar a vítima de sacrifício, de dor, de heroísmo, de consumação. Recomenda-lhe fidelidade, se me é fiel tudo está feito".

(7) E eu: "Sim, ser-te-á fiel".

(8) E Ele: "Veremos".

+ + + +

**10-52**

Fevereiro 3, 1912

**Se não se encontra em uma alma a pureza, o justo agir e o amor, não pode ser espelho de Jesus.**

(1) Continuando o meu estado habitual, o meu sempre amável Jesus veio, e pondo-me a sua santa mão debaixo do queixo disse-me:

(2) "Minha filha, tu és o reflexo da minha glória".

(3) Depois acrescentou: "No mundo me são necessários espelhos onde ir olhar-me. Uma fonte só pode servir como espelho para que as pessoas possam olhar-se, quando a fonte é pura, mas não ajuda que a fonte seja pura se as águas são turvas; é inútil àquela fonte vangloriar-se da preciosidade das pedras nas quais está fundamentada se as águas são turvas; nem o sol pode fazer perpendiculares seus raios para fazer aquelas águas prateadas e comunicar-lhes a variedade das cores; nem as pessoas podem olhar um para o outro. Minha filha, as almas virgens são a semelhança da pureza da fonte, as águas cristalinas e puras são o justo agir, o sol que faz perpendiculares seus raios sou Eu, a variedade das cores é o amor. Então, se Eu não encontrar em uma alma a pureza, o justo agir e o amor, não pode ser meu espelho, estes são meus espelhos nos quais faço refletir minha glória, todos os demais, apesar de serem virgens, não só não posso me olhar neles, mas querendo fazer não me reconheço neles. E o sinal de tudo isto é a paz, por isso conhecerás quão escassos espelhos tenho no mundo, porque pouquíssimas são as almas pacíficas".

+ + + +

**Sinal para saber se alguém deixou tudo por Deus e chegou a agir e amar tudo divinamente.**

(1) Continuando o meu estado habitual, assim que se fez ver, o meu sempre amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, para quem deixa tudo e age por Mim, e ama tudo divinamente, todas as coisas estão à sua disposição. E o sinal para saber se tudo foi deixado por Mim e chegou a agir e a amar tudo divinamente, é se no agir, no falar, no rezar, em tudo, não encontra mais obstáculos, desgostos, oposições, porque diante desta potência de agir e amar divinamente, todos inclinam a cabeça e nem sequer se atrevem a respirar. Eu, Pai benevolente, estou sempre a guarda do coração humano, e vendo-o partir de Mim, isto é, agir e amar humanamente, ponho-lhe os espinhos, os desgostos, as amarguras, as quais picam e amargam aquela obra e aquele amor humano, e a alma vendo-se mortificada, descobre que aquele seu modo não é divino, entra em si mesma e obra diversamente, porque as picadas são as sentinelas do coração humano e lhe proporcionam os olhos para lhe fazer ver quem é quem a move: Deus ou a criatura. Mas quando uma alma deixa tudo, age e ama tudo divinamente, goza a minha paz, e em vez de ter as sentinelas e os olhos das picadas, tem a sentinela da paz que o afasta tudo o que a pode perturbar, e os olhos do amor, os quais põem em fuga e queimam aqueles que querem perturbá-la, por isso estes estão em paz com respeito àquela alma e lhe dão paz e se põem à sua disposição. Parece que a alma pode dizer: "Ninguém me toca porque sou divina e sou toda de meu doce amor Jesus; ninguém ousa perturbar meu doce repouso com meu Sumo Bem, e se se atreve, com a Potência de Jesus que é minha, o porei em fuga".

(3) Parece que disse muitos absurdos, mas Jesus certamente me perdoará, porque o fiz por obedecer, parece que me dá o tema em palavras, mas eu sendo ignorante e menina não tenho capacidade de desenvolvê-lo".

**Deo Gratias.**



# O REINO DA DIVINA VONTADE ENTRE AS CRIATURAS

# LIVRO

# DO

# CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

***Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita***

Volume 11

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani- Barletta – Bisceglie Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigário Geral

fauto. L'ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetuoso  
non se ne assorbisca tutto in sé.

Nil obstat.  
Die Decima secunda  
Octobris 1926  
Canonici Annibale  
M. Di Francia Sec. Genl.

Imprimatur  
Francia. 2. 16. Octobris 1926  
+ Joseph M. Leo.



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

I. M. I.

**Viva Jesus. Viva Maria.****11-1****A tarde do adeus a Jesus Sacramentado.**

(1) Oh Jesus meu! Prisioneiro celestial, já o sol está no ocaso e as trevas invadem a terra, e Tu ficas sozinho no tabernáculo de amor. Parece-me ver-te triste pela solidão da noite, não tendo em torno de ti a coroa de teus filhos e de tuas ternas esposas, pelo menos em teu voluntário cativo.

(2) Oh meu prisioneiro divino, também eu sinto que o coração me oprime por ter que afastar-me de Ti, e me vejo forçada a te dizer adeus, mas que digo, oh Jesus! Nunca, jamais adeus, não tenho ânimo de te deixar sozinho, adeus te digo com os lábios, mas não com o coração, mas sim meu coração o deixo junto Contigo no sacrário, contarei teus batimentos e te corresponderei, por cada um, com um palpar de amor numerarei teus afanosos suspiros, E, para te consolar, te farei repousar nos meus braços; serei a tua sentinela, e estarei atenta para ver se alguma coisa te aflige ou te dá dor, não só para nunca te deixar sozinho, mas para tomar parte em todas as tuas penas.

(3) Oh, coração do meu coração! Oh amor do meu amor! Deixa esse ar de tristeza e acorda, não resisto ver-te aflito. Enquanto com os lábios te digo adeus, te deixo meus respiros, meus afetos, meus pensamentos, meus desejos e todos meus movimentos, que conectando entre eles contínuos atos de amor, unidos aos teus te formarão uma coroa, te amarão por todos. Não está contente, oh! Jesus. Parece que me diz que sim, não é verdade?

(4) Adeus, oh! amante prisioneiro, mas ainda não terminei, antes de ir quero deixar também meu corpo ante Ti, intento fazer de minha carne, de meus ossos, tantos diminutos pedaços para formar tantas lâmpadas por quantos sacrários existem no mundo, e do meu sangue fazer tantas chagas para acender estas lâmpadas, e em cada sacrário quero pôr a minha lâmpada, que unindo-se à lâmpada do sacrário que te ilumina a noite, te dirá: "Te amo, te adoro, te bendigo, te ofereço reparação e te agradeço por mim e por todos".

(5) Adeus, oh! Jesus, mas escuta uma última coisa: "Façamos um pacto, e o pacto seja que nos amemos mais; Tu me darás mais amor, me encerrarás em teu amor, me farás viver de amor e me sepultarás em teu amor; estreitaremos mais fortemente o vínculo do amor". Só ficarei contente se me deres o teu amor para poder amar-te de verdade.

(6) Adeus! Jesus, abençoa-me, abençoa a todos, prova-me ao teu coração, aprisiona-me no teu amor, e dando-te um beijo no coração te deixo, adeus, adeus.

*1 Este livro foi traduzido da tradução em espanhol*



**Bom dia para Jesus.**

(1) Oh, meu Jesus! Doce prisioneiro de amor, estou aqui contigo de novo, deixei-te dizer "adeus", e agora volto a Ti dizendo: "Bom dia". Me consumia a ânsia de voltar a te ver nesta prisão de amor para te dar minhas amorosas saudações, meus batimentos afetuosos, meus respiros acesos, meus desejos ardentes, e toda eu mesma para infundir-me toda em Ti e deixar-me toda em Ti em perpétua lembrança e penhor do meu amor constante por Ti.

(2) Oh, meu sempre adorável amor Sacramentado! , sabe? Enquanto venho para entregar-me toda eu mesma a Ti, vim também para receber de Ti todo Tu mesmo, eu não posso estar sem uma vida para viver, e por isso quero a tua, pois a quem tudo dá tudo se dá, não é certo, oh! Jesus? Assim, hoje amarei com o teu coração de amante apaixonado, respirarei com o teu afável fôlego em busca de almas, desejarei com os teus desejos incomensuráveis a tua glória e o bem das almas no teu pulsar divino correrão todos os batimentos das criaturas, tomá-las-emos todas, salvá-las-emos, não deixaremos escapar nenhuma, mesmo que custe qualquer sacrifício, ainda que eu tenha que sofrer todas as suas penas. Se Tu me expulsares da tua presença, eu me lançarei ainda mais para dentro, gritarei mais alto para suplicar junto de Ti a salvação dos teus filhos e irmãos meus.

(3) O meu Jesus! Minha vida e meu tudo, quantas coisas me diz este voluntário cativo teu, mas o emblema com o qual te vejo todo marcado é o emblema das almas, e as correntes que tão forte te atam são o amor. As palavras almas e amor parecem que te fazem sorrir, te enfraquecem e te obrigam a ceder em tudo, e eu, valorizando bem estes teus excessos amorosos, estarei sempre em torno de Ti, e junto Contigo, com meu refrão de sempre: "Almas e amor". Por isso neste dia quero a Ti, sempre junto comigo, na oração, no trabalho, nos gostos e nos desgostos, no alimento, em cada passo, no sonho, em tudo, e estou segura que não podendo obter nada por mim mesma, Contigo obterei tudo, E tudo o que vamos fazer vai aliviar-te de toda a dor, adoçar-te de toda a amargura, reparar-te qualquer ofensa, compensar-te por tudo e conseguir qualquer conversão, mesmo que seja difícil e desesperada. Iremos mendigando a todos os corações um pouco de amor para te fazer mais contente e mais feliz, não está bem assim, oh! Jesus?

(4) Oh amado prisioneiro de amor, ata-me com suas correntes, seja-me com seu amor! Ah! mostre-me seu belo rosto. Oh Jesus, que formoso é! Os teus cabelos loiros atam e santificam todos os meus pensamentos; a tua fronte calma e serena no meio de tantas afrontas, dá-me paz e deixa-me na mais perfeita tranquilidade, mesmo no meio das maiores tempestades, no meio

das tuas próprias privações, e dos teus caprichos que me custam à vida. Ah! Você sabe, mas eu vou em frente, isso é dito pelo coração que sabe dizer melhor do que eu. Oh amor! seus belos olhos azuis, cintilantes de luz divina me raptam ao Céu e me fazem esquecer a terra, mas, aí de mim! com grande dor minha se prolonga meu desterro ainda. Pronto, pronto, ó Jesus! Sim, és belo, ó Jesus, parece-me ver-te naquele tabernáculo de amor, a beleza e majestade do teu rosto me apaixona e me faz viver no Céu; ali, tua boca graciosa me dá seus beijos em cada momento; tua voz suave me chama e convida a te amar em cada momento, teus joelhos me sustentam, Teus braços me estreitam com vínculo indissolúvel, e eu mil e mil vezes porei meus beijos ardentes sobre teu rosto adorável. Jesus, Jesus, seja um nosso querer, um o amor, única nossa alegria, não me deixe nunca só que sou nada, e o nada não pode estar sem o Tudo, promete-me, oh! Jesus? Parece que me diz que sim. E agora me abençoa, abençoa a todos, e na companhia dos anjos, dos santos, da doce mãe e de todas as criaturas te digo: "Bom dia, oh Jesus, bom dia".

+ + + +

(5) Agora, depois de ter escrito as orações anteriores sob a influência de Jesus, na noite ao vir Jesus fazia-me ver que o adeus e o bom dia os tinham conservados em seu coração, e me disse:

(6) "Minha filha, estas orações saíram do fundo de meu coração, e quem as reza com a intenção de estar Comigo, como está expresso nelas, Eu o terei Comigo e em Mim fazendo o que faço Eu, e não somente os encherei de fervor em meu Amor, mas cada vez que o fizer aumentarei meu amor à alma, admitindo-a a união da vida divina e de meus mesmos desejos de salvar a todas as almas".

(7) Gostaria de Jesus na mente, de Jesus nos lábios, de Jesus no coração, de só olhar para Jesus, de só ouvir Jesus, de me estreitar só com Jesus, de fazer tudo com Jesus, de amar com Jesus, de sofrer com Jesus, de brincar com Jesus, de chorar com Jesus, escrever com Jesus, e sem Jesus não quero nem sequer respirar, estarei como uma bebezinha chorona sem fazer nada, a fim de que Jesus venha fazer tudo junto comigo, contentando-me em ser seu brinquedo, abandonando-me ao seu Amor, a seus castigos, a suas cruzes e a seus amorosos caprichos sempre e quando tudo faça junto com Jesus. Você sabe, oh! meu Jesus? Esta é a minha vontade e eu não vou mudar, você ouviu? Então agora venha escrever comigo.

+ + + +

11-3

Fevereiro 14, 1912

**Jesus diz que em sua Vontade, todas as coisas têm o mesmo valor e fala de sua Vontade.**

(1) Continuando o meu estado habitual, o meu sempre amável Jesus veio e eu disse-lhe: "Diz-me, oh! Jesus, como é que depois de ter disposto a alma a sofrer, e de que ela conhecendo o bem que há no sofrer, ama o sofrer e sofre quase com paixão, e quando crê que seu patrimônio é o sofrer, no mais belo Você lhe tira este tesouro?"

(2) E Jesus: "Minha filha, meu Amor é grande, meu regime é insuperável, meus ensinamentos são sublimes, minhas instruções são divinas, criadoras e inimitáveis; então, para fazer que todas as coisas, sejam grandes ou pequenas, sofrer ou gozar, naturais ou espirituais, adquiram uma só cor e tenham um só valor, permito que quando a alma se treinou a sofrer e chega a amá-lo, Eu lhe faço passar o sofrer como propriedade na vontade, assim que cada vez que Eu lhe mande o sofrer, tendo a propriedade, as disposições na vontade, se encontrará sempre disposta a sofrer e a amar o sofrimento. Assim que eu olho as coisas na vontade, e então é para a alma como se sempre sofresse, apesar de que não sofra; e a fim de que o gozo tenha o mesmo valor que o sofrer, e o rezar, o obrar, o comer, o dormir, em suma, tudo, porque o todo está em si as coisas são de minha Vontade; para fazer que quaisquer que sejam as coisas tenham um só valor, permito que a alma se eduque a todas as coisas em minha Vontade com santa indiferença. Assim, para a alma parece que enquanto Eu lhe dou uma coisa, logo a tiro, mas não é verdade, mais bem é que em um princípio, quando a alma não está bem adestrada, sente a sensibilidade no sofrer, no rezar, no amar, mas quando com o adestramento passam como propriedade na vontade, cessa a sensibilidade, mas ao chegar-lhe a ocasião de ter necessidade de servir-se destas propriedades divinas que lhe fiz adquirir, Com passo firme e com ânimo imperturbável põe-se a exercitar-se na ocasião que se apresenta, como por exemplo: Apresenta-se o sofrer? Então encontra nela a força, a vida do sofrer; deve rezar? Encontra nela a vida da oração, e assim de tudo o resto".

(3) Segundo o que Jesus diz a mim me parece assim: Suponhamos que eu tenha recebido um dom; enquanto não me decida onde devo guardar e conservar esse dom, o olho, o apreço e sinto uma certa sensibilidade em amar esse dom; mas se o conservo sob chave, Não vendo mais a sensibilidade cessa, mas não por isso posso dizer que o dom já não é meu, ao contrário,



certamente é mais meu porque o tenho sob chave, enquanto ao princípio estava em perigo de que me roubassem.

(4) Jesus tem continuado: "Em minha Vontade todas as coisas se dão a mão entre elas, todas se assemelham, todas estão em sumo acordo, assim que o sofrer dá seu lugar ao gozar e diz: "Fiz minha parte na Vontade de Deus, faz agora a tua, e só quando Jesus quiser me porei de novo a trabalhar". O fervor diz à frieza: "Tu serás mais ardente que eu se te contentares em estar na Vontade do meu eterno Amor". E assim a oração ao trabalho, o sono à vigília, a enfermidade à saúde, todas, todas as coisas entre elas, parece que uma cede seu posto à outra para estar em ato, mas todas têm seu posto distinto. Além disso, quem vive em minha Vontade não é necessário que faça o caminho para pôr-se em atitude de fazer o que Eu quero, senão que como cabo elétrico se encontra já em Mim fazendo o que Eu quero".

+ + + +

**11-4**

Fevereiro, 1912

#### **Oferta de uma vítima.**

(1) Continuando o meu estado habitual, o meu adorável Jesus fazia-se ver crucificado e com uma alma junto a Ele, a qual se oferecia vítima a Jesus, e Jesus disse-lhe:

(2) "Minha filha, aceito-te como vítima da dor. Tudo o que podes sofrer sofrerás como se estivesses Comigo na cruz, e com teus sofrimentos me consolarás; muitas vezes te escapa isto de consolar-me com teus sofrimentos, deves saber que Eu fui vítima e hóstia pacífica e assim também tu, não te quero vítima oprimida, mas pacífica e alegre, serás como um cordeirinho dócil e o teu balir, isto é as tuas orações, os teus sofrimentos, as tuas obras, servirão para adoçar as minhas amargas chagas".

+ + + +

**11-5**

Fevereiro 18, 1912

#### **Como quem vive da vida de Jesus, pode dizer que sua vida acabou.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, meu sempre e todo amável Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que fazes por Mim, ainda um respiro, entra em Mim como penhor de teu amor por Mim, e Eu em correspondência te dou minhas prendas de amor, assim que a alma pode dizer: "Eu vivo das prendas que me dá meu amado Jesus".

(3) Depois acrescentou:

(4) "Filha amada minha, vivendo tu da minha Vida, pode-se dizer que a tua vida acabou, que não vives mais, assim não vivendo mais tu, senão Eu em ti, tudo o que te fazem, agradável ou desagradável, Eu o recebo como feito propriamente a Mim; E isto você pode entender porque diante disso que te fazem, agradável ou desagradável, você não sente nada, isto significa que deve ser outro quem sente esse gosto ou esse desgosto, e quem outro o pode sentir senão Eu que vivo em ti e que te amo tanto, tanto?"

+ + + +

**11-6**

Fevereiro 24, 1912

**A alma que faz a Divina Vontade perde seu temperamento,  
e adquire o temperamento de Jesus. Sorriso de Jesus.**

(1) Tendo visto várias almas ao redor de Jesus, especialmente uma muito sensível, Jesus me disse:

(2) "Minha filha, as almas de temperamento sensível, se se põem ao bem, fazem mais progresso que as outras, porque sua sensibilidade às leva a empreendimentos grandes e árduos".

(3) Eu lhe roguei que lhe tirasse esse resto de sensibilidade humana que lhe restava, que a apertasse mais a Ele, que lhe dissesse que a amava, pois ao ouvir-se dizer que a amava a conquistaria de tudo; verás que o alcançarás, não me venceste assim, dizendo-me que me amavas tanto, tanto?

(4) E Jesus: "Sim, sim, fá-lo-ei, mas preciso da sua cooperação, preciso que fuja o mais possível das pessoas que lhe estimulam a sensibilidade".

(5) Então eu acrescentei: "Meu amor, me diga, e meu temperamento, qual é"?

(6) E Jesus: "Quem vive na minha Vontade perde o seu temperamento e adquire o meu. Assim que na alma que faz minha Vontade se descobre um temperamento afável, atrativo, penetrante, digno e ao mesmo tempo simples, de uma simplicidade infantil, em suma, me assemelha em tudo. Antes, mais ainda, tem em seu poder o temperamento como o quer e como se necessita, pois como vive em minha Vontade toma parte em minha Potência, portanto tem as coisas e a si mesma a sua disposição, assim que segundo as circunstâncias e as pessoas com as que tratam, toma meu temperamento e o desenvolve".

(7) E eu: "Diz-me, dás-me um primeiro lugar no teu Querer?"

(8) Jesus sorrindo: "Sim, sim, prometo-te, da minha Vontade não te farei sair jamais, e tomarás e farás o que queiras".

(9) E eu: "Jesus, quero ser pobre, pobre e pequena, pequena de tuas mesmas coisas não quero nada, melhor que as tenhas Tu mesmo, eu só te quero a Ti, e conforme necessite as coisas Tu me as darás, não é verdade, oh! Jesus?"

(10) E Jesus: "Bravo, bravo a minha filha, finalmente encontrei uma que não quer nada. Todos querem alguma coisa de Mim, mas não o Todo, isto é, a Mim mesmo em troca tu, com não querer nada quiseste tudo, e aqui está toda a fineza e a astúcia do verdadeiro amor".

(11) Eu sorri e Jesus desapareceu.

+ + + +

11-7

Fevereiro 26, 1912

### **O mendigo de amor. A criatura é feita só de amor.**

(1) Retornando meu tudo e sempre amável Jesus, me disse:

(2) "Minha filha, Eu sou Amor, e fiz às criaturas todo amor: os nervos, os ossos, as carnes, são tecidos de amor; e depois de havê-las tecido de amor fiz correr em todas as suas partículas, como as cobrindo com um vestido, o sangue, para dar-lhes vida de amor, Assim que a criatura não é outra coisa que um complexo de amor, e não se move por nenhuma outra coisa senão só por amor; no máximo pode haver diversidade de amores, mas sempre por amor se move, pode haver amor divino, amor de si mesma, amor de criaturas, amor perverso, mas sempre amor, não pude fazer de outra maneira porque sua vida é amor, criada pelo Amor Eterno, portanto, levada por uma força irresistível ao amor, assim que a criatura, ainda no mal, no pecado, no fundo deve ter um amor que a empurra a fazer esse mal. ¡Ah, minha filha! qual não será a minha dor ao ver nas criaturas a propriedade de meu Amor que pus nelas, profanado, contaminado em outro uso? Eu, para guardar este amor saído de Mim e dado às criaturas, estou em torno delas como um pobre mendigo, e conforme a criatura se move, palpita, respira, obra, fala, caminha, vou mendigando-lhe tudo, e lhe peço, suplico-lhe e rogo-lhe que me dê tudo a Mim dizendo: "Filha, não te peço senão o que te dei, é para teu bem, não me roubes o que é meu: O respiro é meu, respira só para Mim; o batimento, o movimento é meu, bate e move-te só por Mim, e assim de todo o resto". Mas com grande dor sou obrigado a ver que o bater do coração toma um caminho, o respiro outro caminho, e Eu, o pobre mendigo, fico em jejum, enquanto o amor de si mesma,

das criaturas, das mesmas paixões, ficam saciados; pode haver injustiça maior que esta? Minha filha quero desabafar contigo meu Amor e minha dor, pois só quem me ama pode compadecer-me".

+ + + +

**11-8**

Fevereiro 28, 1912

### **Sinais para saber se só se ama o Senhor.**

(1) Esta manhã, ao ver o meu adorável Jesus, disse-lhe: "Oh! meu coração, vida minha e meu tudo, como se pode conhecer se se ama só a Ti, ou se ama outras coisas ou pessoas?"

(2) E Ele: "Minha filha, se a alma está toda cheia de Mim até a borda, até derramar-se fora, isto é, não pensa, não procura, não fala, não ama senão a Mim só, e todo o resto parece que não exista para ela, ou melhor, todo o resto a aborrece, a escória e o último lugar ao que não é Deus, como por exemplo, um pensamento, uma palavra, um ato para uma coisa necessária da vida natural, isto não é outra coisa que dar a escória à natureza, isto fizeram os santos, Fiz isso também Eu Comigo, com os apóstolos dando algumas disposições, onde se devia pernoitar, o que comer, etc. então dar isto à natureza não prejudica nem o amor nem a santidade verdadeira, e isto é sinal de que me ama só a Mim. Ao contrário, se a alma está misturada de várias coisas, agora pensa em Mim, agora em outra coisa; agora fala de Mim e depois fala longamente de outras coisas, e assim do resto, é sinal de que não me ama só a Mim e Eu não estou contente, enfim, se o último pensamento, a última palavra, um último ato não é só para Mim, é sinal de que não me ama, e se me dá alguma coisa não é mais que a escória que me dá, e entretanto isto é o que faz a maioria das criaturas. j Ah minha filha! Os que me amam estão unidos Comigo como os ramos estão ligados ao tronco da árvore, pode haver separação, esquecimento, alimento diferente entre os ramos e o tronco? Uma é a vida, uma sua finalidade, de ambos os frutos; aliás, o tronco é a vida dos ramos, e os ramos são a glória do tronco, outros são a mesma coisa. Assim são Comigo as almas que me amam".

+ + + +

**11-9**

Março 3, 1912

**O temperamento de Jesus forma sua Vontade, e a alma que faz a Vontade de Deus toma parte em todas as qualidades de seu temperamento.**

(1) Continuando meu habitual estado, veio meu adorável Jesus e me disse:

(2) "Minha filha, quem faz minha Vontade perde seu temperamento e toma o meu, e como em meu temperamento há tantas músicas que formam o paraíso dos bem-aventurados, isto é: música é meu temperamento doce, música é a Bondade, música a Santidade, música a Beleza, a Potência, A Sabedoria, a Imensidão, e assim de tudo o resto de meu Ser, então a alma tomando parte em todas as qualidades de meu temperamento, recebe nela todas as variedades destas músicas, e conforme vai fazendo ainda as menores ações, me faz uma música e Eu ao ouvi-la conheço imediatamente que é música que a alma tomou de minha Vontade, isto é de meu temperamento, e corro e vou ouvi-la, e me agrada tanto que fico recriado e ressarcido por todas as afrontas que me fazem todas as demais criaturas. Minha filha, o que será quando estas músicas passarem para o céu? A alma a porei diante de Mim, Eu farei minha música e ela a sua, nos flecharemos reciprocamente, o som de um será o eco do som da outra, as harmonias se confundirão, e com toda a clareza se conhecerá por todos os bem-aventurados que esta alma não é outra coisa senão fruto do meu Querer, portento da minha Vontade, e todo o Céu por ela gozará de um paraíso a mais. Estas são as almas às quais vou repetindo: "Se não tivesse criado o Céu, por ti só o criaria". Distendendo o céu de meu Querer nelas, e nelas faço minhas verdadeiras imagens, nestes céus vou-me espalhando, divertindo-me e entretendo-me com elas; a estes céus repito: "Se não tivesse ficado no Sacramento, por vocês eu ficaria". Porque elas são as minhas verdadeiras hóstias, e eu, assim como não poderia viver sem um Querer, assim também não posso viver sem estes céus da minha vontade; aliás, não são só as minhas verdadeiras hóstias, mas o meu calvário e a minha própria Vida. Estes céus de meu Querer são-me mais queridos e são mais privilegiados que os tabernáculos e que as mesmas hóstias consagradas, porque na hóstia, com o consumir-se as espécies minha Vida termina, em troca nestes céus de meu Querer minha Vida não termina jamais, antes me servem de hóstias na terra e serão hóstias eternas no Céu. A estes céus do meu Querer acrescento: "Se não tivesse encarnado no seio da minha Mãe, por estas almas ter-me-ia encarnado, por estas teria sofrido a Paixão". Porque nelas encontro o verdadeiro fruto completo da minha Encarnação e da minha Paixão".

+ + + +

### O que significa vítima.

(1) Esta manhã o Padre G. ofereceu-se vítima a Nosso Senhor, e eu estava pedindo e oferecendo-o para que o aceitasse, e meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, eu aceito de bom grado, diga-lhe que sua vida não será mais a sua, mas a minha; aliás, escolho-o vítima da minha Vida oculta. Minha Vida oculta foi vítima de todo o interior do homem, assim que deu satisfação pelos pensamentos, desejos, tendências, afetos maus. Tudo o que o homem faz exteriormente, não é outra coisa que o desabafo de seu interior, e se tanto mal se vê no exterior, o que será do interior? Assim, muito me custou refazer o interior do homem, basta dizer que nisso empreguei a prolixidade de trinta anos; o meu pensamento, o bater do meu coração, o respiro, os desejos, estavam sempre dedicados a correr para o pensamento, o bater do coração, o respiro, o desejo do homem para repará-los, para santificá-los e para dar satisfação por eles; é assim como o escolho a ele vítima para este ponto de minha Vida oculta, Então eu quero todo o seu interior unido Comigo e oferecido a Mim para me dar satisfação pelo interior malvado das outras criaturas; e muito a propósito o escolho para isto, pois sendo ele sacerdote conhece mais que os demais o interior das almas, a lama, a podridão que há dentro delas, e por isso pode conhecer melhor quanto me custou este meu estado de vítima, no qual quero que tome parte, e não só ele, mas também os demais que ele conhece e trata. Minha filha, diga-lhe que lhe faço uma grande graça aceitando-o como vítima, porque fazer-se vítima não é outra coisa que um segundo batismo, mas sim, mais que o batismo, porque se trata de ressurgir em minha própria Vida, e devendo a vítima viver Comigo e de Mim, me é necessário lavar de toda mancha, dando-lhe um novo batismo e reafirmá-la na graça para poder admiti-la a viver Comigo, assim que de agora em diante tudo o que ele faça não dirá que é coisa sua, senão minha, assim que se reza, se fala, se obra, dirá que são coisas minhas".

(3) Depois disto parecia que Jesus olhava em torno de mim, e lhe disse: "Que vês, ó! Jesus? Não estamos sozinhos?"

(4) E Ele: "Não, há outras pessoas, eu as atraio em torno de você para tê-las mais estreitas Comigo".

(5) E eu: "Você as ama muito?"

(6) E Ele: "Sim, mas gostaria mais desenvoltas, mais confiantes, mais audazes e mais íntimas Comigo, sem nenhum pensamento delas mesmas, porque devem saber que as vítimas não são mais donas delas mesmas, de outra maneira anulam o estado de vítima".

(7) Então eu, tendo um pouco de tosse, disse-lhe: "Jesus, faz-me morrer de tuberculose, em breve, faz-me ir, leva-me contigo".

(8) E Jesus: "Não me faça ver que fica descontente, pois assim Eu sofro. Sim, vais morrer de tuberculose, mas ainda falta um pouco, e se não morreres de tuberculose corporal vais morrer de tuberculose. Ah! não saias da minha Vontade, porque a minha Vontade será o teu paraíso, antes o paraíso do meu Querer; por quantos dias estiverem na terra, outros tantos paraísos te darei no Céu".

+ + + +

**11-11**

Março 13,1912

**Efeitos do estado da vítima. Jesus continua falando sobre o estado de vítima e me disse:**

(1) "Minha filha, o batismo do nascimento é de água, por isso tem virtude de purificar, mas não de tirar as tendências, as paixões; em troca o batismo de vítima é batismo de fogo, por isso tem virtude não só de purificar, mas de consumir qualquer paixão e tendência má; Aliás, eu mesmo a batizo em parte: o meu pensamento batiza o pensamento da alma, o bater do seu coração com meu batido, o meu desejo pelo seu desejo e assim por diante. Este batismo se desenvolve entre Eu e a alma à medida que ela se dá a Mim e não volta a tomar o que me deu, eis porque minha filha não adverte más tendências nem outras coisas, isto te acontece pelo estado de vítima, e te digo para teu consolo, por isso diz ao padre G. que esteja bem atento, que esta é a missão das missões e o apostolado dos apostolados, diz-lhe que sempre comigo o quero e todo atento a Mim".

+ + +

**11-12**

Março 15,1912

**Quem faz a Vontade de Deus opera ao Divino. A Divina Vontade é a Santidade das santidades.**

(1) Continuando meu estado habitual, eu sentia um grande desejo de fazer a Vontade Santíssima de Jesus bendito, e Ele ao vir me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade é a Santidade das santidades, assim que a alma que faz minha Vontade, por quanto fosse pequena, ignorante, ignorada, deixa atrás a todos os demais santos, apesar dos portentos, das conversões estrepitosas, dos milagres que tenham feito, é mais, confrontando-os, as almas que fazem minha Vontade são rainhas, e todas as demais estão como a seu serviço. A alma que faz minha Vontade parece que não faz nada, mas faz tudo, porque estando em minha Vontade obram ao divino, ocultamente e em modo surpreendente,

assim que é luz que ilumina, são ventos que purificam, são fogo que queima, são milagres que fazem fazer os milagres, e quem os faz são apenas os canais, porque é nelas que reside o poder para fazê-los, assim que é o pé do missionário, a língua dos pregadores, a força dos fracos, a paciência dos enfermos, o regime dos superiores, a obediência dos súditos, a tolerância dos caluniados, a firmeza nos perigos, o heroísmo dos heróis, o valor dos mártires, a santidade dos santos, e assim por diante, porque estando na minha Vontade concorrem a todo o bem que pode haver no Céu e na terra. Eis porque posso dizer que são minhas verdadeiras hóstias, mas hóstias vivas, não mortas, porque os acidentes que formam a hóstia não estão cheios de vida nem fluem em minha Vida, em troca a alma está cheia de vida, e fazendo minha Vontade flui e concorre a tudo o que faço Eu, Eis por que me são mais queridas estas hóstias consagradas por minha Vontade do que as mesmas hóstias sacramentais, e se tenho alguma razão de existir nestas, é para formar as hóstias sacramentais da minha Vontade. Minha filha é tanto o prazer que tomo de minha Vontade, que ao só ouvir falar dela me estremeço de alegria e chamo a todo o Céu a fazer festa; imagine você mesma o que será daquelas almas que a fazem. Eu encontro todos os contentes nelas e dou todos os contentes a elas, sua vida é a vida dos bem-aventurados, somente duas coisas lhes interessam, desejam, anseiam: Minha Vontade. o Amor. Pouco têm que fazer, enquanto fazem tudo, as mesmas virtudes ficam absorvidas em minha Vontade e no Amor, assim que não têm mais o que fazer com elas, porque minha Vontade contém, possui, absorve tudo, mas em modo divino, imenso e interminável; esta é a vida dos bem-aventurados".

+ + + +

**11-13**

Março 20,1912

**O todo está em dar tudo a Jesus e fazer em tudo e sempre o seu Querer.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, meu sempre amável Jesus fazia-se ver todo sofredor e me disse:

(2) "Minha filha, não querem entender, que o todo está em dar tudo a Mim e fazer em tudo e sempre o meu Querer; quando Eu obtiver isto, Eu mesmo vou empurrando as almas dizendo a cada uma: "Minha filha, toma este gosto, este conforto, este consolo, este descanso", com esta diferença, que antes de dar-se toda a Mim e de fazer em tudo e sempre minha Vontade, se os tomava eram humanos, em troca depois são divinos, e Eu, sendo coisas minhas, já não me dão ciúmes e digo entre Mim: "Se toma o lícito prazer toma-o porquê o quero Eu, se trata com



peessoas, se lícitamente conversa, é porque o quero Eu, e se Eu não o quisesse ela está disposta e pronta a deixar tudo", e por isso Eu ponho as coisas a sua disposição, porque tudo o que faz é todo o efeito do meu Querer, não mais do seu. Diz-me! Minha filha, o que te faltou desde que me deste tudo? Dei-te os meus gostos, os meus prazeres e todo o Eu mesmo para tua satisfação, isto na ordem sobrenatural, e na ordem natural também não te fiz faltar nada, confessores, comunhões, e todo o resto, aliás, tu querendo só a Mim não querias aos confessores tão frequentemente, Mas eu, desejando que abundasse de tudo quem de tudo se queria privar por Mim, não te prestei atenção. Filha, que dor sinto em meu coração ao ver que as almas não o querem compreender, nem mesmo as almas que se dizem as melhores!".

+ + + +

**11-14**

Abril 4, 1912

**A Divina Vontade deve ser o centro de tudo.**

(1) Esta manhã o meu sempre amável Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, a minha Vontade é o centro, as outras virtudes são a circunferência. Imagine uma roda na qual no centro estão concentrados todos os raios, se um destes raios quisesse separar-se do centro, o que seria dele? Primeiro que faria ridículo, e segundo ficaria inoperante, porque não estando mais unido ao centro não receberia mais vida e ficaria morto, e a roda ao rolar se desfaria dele, assim é para a alma minha Vontade, minha Vontade é o centro, qualquer coisa, ainda santa, virtudes, obras boas que não são feitas em minha Vontade e só para cumprir meu Querer, são como raios separados do centro da roda, e são obras e virtudes sem vida, portanto jamais podem me agradar, mas bem faço de tudo para me desfazer delas e castigá-las".

+ + + +

**11-15**

Abril 10, 1912

**As almas que têm mais confiança são o desabafo e o entretenimento do Amor de Jesus.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, as almas que mais resplandecerão como cintilantes gemas na coroa de minha Misericórdia, são as almas que têm mais confiança, porque quanto mais confiança tem, tanto mais dão campo ao atributo de minha Misericórdia para derramar qualquer graça que essas

almas queiram; em vez de quem não tem verdadeira confiança, ela mesma me encerra as graças dentro de Mim e permanece sempre pobre e desprovida, e meu Amor fica contido em Mim e sofro grandemente, e para não sofrer tanto e para poder mais livremente desabafar meu Amor, trato mais com as almas que têm confiança que com as outras, porque com estas posso desafogar meu Amor, posso jogar, posso tomar amorosos contrastes, porque não tenho que temer que se zangue, que se deixem levar pelo temor, Elas ficam mais atrevidas e em tudo encontram como me amar mais. Assim que as almas com confiança são o desabafo e o entretenimento do meu Amor, são as mais graciosas e as mais ricas".

+ + + +

**11-16**

Abril 20,1912

### **A natureza tende à felicidade.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que veio o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a natureza é levada por uma força irresistível para a felicidade, e isto com razão, pois foi feita para ser feliz, e de uma felicidade divina e eterna, mas com grande dano seu se vai apegando, quem a um gosto, quem a dois, quem a três e quem a quatro, e o resto da natureza fica, ou vazia e sem gosto, ou bem amarga, aborrecida e nauseada, porque os gostos humanos e ainda os gostos santos estão misturados com um pouco de humano, não têm a força de absorver toda a natureza e de envolvê-la toda no gosto, muito mais do que Eu vou amargando estes gostos para poder dar-lhe todos os meus gostos, porque sendo eles inumeráveis têm força para absorver toda a natureza no gosto. Pode-se dar amor maior, que para dar o mais lhes tiro o pouco, e para dar o tudo lhes tiro o nada? No entanto, este meu trabalho é levado a mal pelas criaturas".

+ + + +

**11-17**

Abril 23,1912

### **Como em todas as coisas Jesus nos demonstra seu Amor. A verdadeira santidade está em fazer a Divina Vontade, e em reordenar todas as coisas em Jesus.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, brevemente o bendito Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, algumas vezes permito a culpa em alguma alma que me ama para estreitá-la mais fortemente a Mim e para obrigá-la a fazer coisas maiores para minha glória, porque por quanto mais lhe dou, permitindo<sup>2</sup> a mesma culpa para me enternecer mais de suas misérias e

para amá-la principalmente enchendo-a de meus carismas, tanto mais a forço a fazer coisas grandes por Mim; estes são os excessos de meu Amor. Minha filha, meu Amor pela criatura é grande, olhe como a luz do sol invade a terra, se você pudesse desfazer essa luz em tantos átomos, naqueles átomos de luz ouviria minha voz melodiosa, que te repetiriam um após outro: "Te amo, te amo, te amo". De modo que não lhe dariam tempo para numera-los, ficaria afogada no amor. E em realidade te amo: amo-te na luz que enche teus olhos, te amo no ar que respiras, te amo no murmúrio do vento que chega a teus ouvidos, te amo no calor e no frio que sente teu corpo, te amo no sangue que corre em tuas veias, Te amo no batimento de seu coração te diz meu batimento, amo te repito em cada pensamento de sua mente, te amo em cada movimento das tuas mãos, amo-te em cada passo dos teus pés, amo-te em cada palavra, porque nada acontece dentro e fora de ti se não houver um ato meu de amor para contigo, assim que um te amo meu não espera o outro, e dos teus te amo, quantos são para Mim?"

(3) Eu fiquei confusa, me sentia ensurdecida dentro e fora de mim pelo te amo, a plenos coros do meu doce Jesus e meus te amo eram tão escassos, tão limitados que disse: "Oh, meu amante Jesus, quem poderá jamais te igualar?" Mas apesar de tudo o que disse, parece que não disse nada do que Jesus me fazia compreender.

(4) Depois acrescentou: "A verdadeira santidade está em fazer minha Vontade e em reordenar todas as coisas em Mim assim como Eu tenho tudo ordenado para a criatura, assim a criatura deveria ordenar todas as coisas para Mim e em Mim, minha Vontade faz estarem em ordem todas as coisas".

+ + + +

**11-18**

Maio 9,1912

### **Como nos podemos consumir no amor.**

(1) Esta manhã, encontrando-me no meu estado habitual, estava pensando como podemos nos consumir no amor, e o bendito Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, se a vontade não quer outra coisa que a Mim só, se a inteligência não se ocupa de outra coisa que de me conhecer a Mim, se a memória não se recorda de outra coisa senão só de Mim, aqui consumadas as três potências da alma no amor." Assim também dos sentidos: Se fala só de Mim, se escuta só o que se refere a Mim, se se gostam somente das coisas minhas, se se obra e se caminha só por Mim, se o coração me ama só a Mim, se os desejos me desejam só a Mim, eis a consumação do amor formada nos sentidos. Minha filha, o amor tem um doce encanto

*2 Nos manuscritos de Luisa encontram-se múltiplas correções e adições de Annibale di Francia, para amostra estão o volume 01, cuja tradução consta de mais de 120 páginas no editado por Annibale, e apenas 77 na tradução do manuscrito. O outro é o volume 17, onde foram omitidas páginas e às vezes capítulos inteiros. Na presente tradução nós tivemos um cuidado extremo para pôr somente o que Luisa escreveu, e tal como o escreveu, com uma única exceção, que é esta: A palavra que estava originalmente onde Annibale colocou "permitindo" foi riscada de tal modo que se torna impossível saber o que dizia originalmente, e por isso deixamos a que acrescentou o beato Annibale di Francia. Deus queira e com o tempo se possa decifrar essa palavra.*

quem ama, qualquer coisa que a vontade encontra, se é amor, se torna toda olho, se não, se volta cega, tola e não compreende nada; assim a língua, se deve falar de amor sente-se correr em sua palavra tantos olhos de luz e se faz eloquente, se não, torna-se balbuciante e termina por emudecer; e assim de todo o resto".

+ + + +

**11-19**

Maio 22, 1912

**O verdadeiro amor não está sujeito a descontentamento.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, brevemente veio o bendito Jesus, e sentindo em mim um certo descontentamento me disse:

(2) "Minha filha, o verdadeiro amor não está sujeito a descontentamentos, mas sim, dos mesmos descontentamentos toma ocasião para mudá-los nos mais belos contentamentos por virtude do amor, muito mais, que sendo Eu o contente dos contentes, não posso tolerar algum descontentamento na alma que me ama, pois sentindo Eu seu descontentamento como se fosse mais meu que seu, sou obrigado a dar-lhe a coisa que a faz feliz para tê-la toda uniforme a Mim, de outra maneira haveria algumas fibras, batimentos, pensamentos discordantes, dessemelhantes, que fariam com que se perdesse o mais belo de nossa harmonia, e Eu não posso tolerar tudo isto em quem verdadeiramente me ama. Além disso, o verdadeiro amor por amor obra e por amor não obra, por amor pede e por amor cede, assim que o verdadeiro amor faz terminar tudo no amor, por amor morre e por amor ressurge".

(3) E eu: "Jesus, parece que queres evitar-me com este falar, mas deves saber que eu não cedo; por agora por amor cede Tu a mim, faz-me um ato de amor e cede ao que me é tão necessário e que a tanto estou obrigada, do resto cedo tudo diante de Ti, de outra maneira ficaria descontente".

(4) E Jesus: "Queres vencer por caminhos de descontentamentos".

(5) Sorriu e desapareceu.

+ + + +

**11-20**

Maio 25,1912

**A alma na Vontade de Deus é um objeto moldável.**

(1) Esta manhã, o meu sempre amável Jesus, vendo-me muito oprimida, fez-me beber do seu coração e depois disse-me:

(2) "Minha filha, se um objeto é duro e se lhe quer fazer um buraco ou lhe dar outra forma, se arruina ou fica feito em pedaços, em troca, se é macio ou de algum material moldável se pode fazer o buraco, pode dar-lhe a forma que se quer sem temor que se possa romper, e se se quisesse dar de novo sua forma original, sem nenhuma dificuldade o objeto se prestaria a tudo; assim é a alma em minha Vontade, é um objeto moldável, e Eu faço dela o que quero: Agora a firo, agora a embelezarei, agora a engrandeço e em um instante a refaço de novo, e a alma se presta a tudo, não se opõe a nada e Eu a levo sempre em minhas mãos e me agrado dela continuamente".

+ + + +

**11-21**

Maio 30,1912

**Para a alma que verdadeiramente ama a Jesus, não pode haver separação Dele.**

(1) Continuando o meu estado habitual, sentia-me oprimida pela privação de meu sempre amável Jesus, e vindo me disse:

(2) "Minha filha, quando estiveres privada de Mim serve-te de minha mesma privação para duplicar, triplicar, centuplicar os atos de amor para Mim, de maneira a formar-te um ambiente, dentro e fora de ti, todo de amor, de maneira que neste ambiente me encontrarás mais belo e como renascido a nova vida, porque onde há amor ali estou Eu, e por isso para a alma que verdadeiramente me ama não pode haver separação, mas sim formamos uma mesma coisa, porque o amor parece que me cria, me dá vida, me alimenta, me faz crescer; no amor encontro meu centro e me sinto recriado, renascido, enquanto sou eterno, sem princípio e sem fim, mas isto é por causa da alma que me ama; me agrada tanto o amor que me sinto como refeito. Além disso, neste amor Eu encontro o meu verdadeiro repouso, repousa a minha inteligência na inteligência que me ama, repousa o meu coração, o meu desejo, as minhas mãos, os meus pés, no coração que me ama, no desejo que me ama e deseja só a Mim, nas mãos que agem por Mim, nos pés que caminham só por Mim, assim que parte por parte Eu vou repousando na alma que me ama, e a alma com seu amor me encontra em tudo e por toda parte, e se repousa toda em Mim, e em meu Amor fica renascida, embelezada e cresce em modo admirável em meu mesmo Amor".

+ + + +

**11-22**

Junho 2, 1912

**Só as coisas estranhas a Jesus nos podem separar dele.**

(1) Continuando meu habitual estado me lamentava com Jesus de suas privações, e Ele me disse:

(2) "Minha filha, quando na alma não há nada estranho a Mim ou que não me pertença, não pode haver separação entre Eu e a alma; melhor te digo que se não há nenhum pensamento, afeto, desejo, palpitar de coração que não sejam meus, Eu tenho a alma Comigo no Céu, Ou fico com ela na Terra. Somente isto pode me dividir da alma, se há coisas estranhas a Mim, e se isto não o adverte em você, por que teme que me separe de você?"

+ + + +

**11-23**

Junho 9, 1912

**Para a alma que faz a Divina Vontade e vive do Querer Divino não há mortes.**

(1) Sentindo-me um pouco sofredor estava dizendo a meu sempre amável Jesus: "Quando me levarás Contigo?; Ah, logo Jesus, faça que a morte me tire esta vida e me reúna Contigo no Céu!"

(2) E Jesus: "Minha filha, para a alma que faz minha Vontade e vive em meu Querer não há nem existem mortes. A morte está para quem não faz a minha vontade, porque deve morrer a tantas coisas: a si mesmo, às paixões, à terra; mas quem faz a minha vontade não tem a que coisa morrer, já está habituado a viver do Céu, não é outra coisa que deixar seus trapos, como um que deixasse os vestidos de pobre para vestir-se com as vestes de rei para deixar o exílio e chegar à pátria, porque a alma que faz minha Vontade não está sujeita à morte, não tem juízo, sua vida é eterna, O que a morte devia fazer, o amor o fez antecipadamente, e o meu Querer reordenou tudo em Mim, de maneira que não tenho do que julgá-la. Por isso esteja em minha Vontade, e quando menos pensar te encontrarás em minha Vontade no Céu".

+ + + +

**11-24**

21

Junho 28,1912

**No céu que é a alma, o Sol é Jesus.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu bendito Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, a alma que faz minha Vontade é céu, mas céu sem sol e estrelas, porque o Sol sou Eu e as estrelas que embelezam este céu são minhas mesmas virtudes. ¶ Que belo é este céu, de fazer apaixonar qualquer um que o possa conhecer! E muito mais fico Eu apaixonado, porque como Sol me ponho no centro deste céu e vou tirando-o continuamente de nova luz, de novo amor, de novas graças. Belo este céu ao ver se resplandece o Sol, isto é quando me manifesto e acaricio a alma e o cúmulo dos meus carismas, a abraço, e tocado por seu amor desfaço e me repouso nela, Todos os santos vêm em torno de Mim enquanto descanso e ficam surpresos ao olhar este céu onde Eu sou o Sol, e ficam extasiados por este portento prodigioso, que nem na terra nem no Céu se pode encontrar coisa mais bela, mais agradável para Mim e para todos. Belo este céu se o Sol se esconde, isto é se a privo de Mim, oh! Como se admira então a harmonia das estrelas, porque o ar deste céu não está sujeito a nuvens, a temporais, a tempestades, porque o Sol escondido está escondido no centro da alma, e seu calor é tão ardente que destrói as nuvens, temporais e tempestades. O ar deste céu é sempre tranquilo, sereno, aromático, as estrelas que mais resplandecem são paz perene e amor sem termo. Escondida, ou ela no Sol, e desaparecem as estrelas; ou o Sol nela, e então vê-se a harmonia das estrelas. Belo de qualquer maneira, este céu é a minha alegria, o meu repouso, o meu amor, o meu paraíso".

+ + + +

**11-25**

Julho 4,1912

**A Divina Vontade deve ser o sepulcro da alma.**

(1) Esta manhã, depois da comunhão, estava a dizer ao meu sempre amável Jesus: "A que estive reduzido, parece que tudo me foge, sofrimentos, virtudes, tudo!"

(2) Então Jesus: "Minha filha, o que tens? Queres perder tempo? Queres sair do teu nada? Põe-te no teu lugar, no teu nada, para que o Todo possa ter o seu lugar em ti. Tens que saber que toda tu deves morrer em minha Vontade, o sofrer, as virtudes, tudo; meu Querer deve ser o túmulo da alma e assim como no túmulo a natureza se consome até em realidade desaparecer, e dessa mesma consumação ressurgirá a vida mais bela e nova, assim a alma sepultada em

minha Vontade como dentro de uma tumba, morrerá ao sofrer, a suas virtudes, a seus bens espirituais e ressurgirá em tudo à Vida Divina.

(3) Ah! minha filha, parece que queres imitar os mundanos que são levados ao que está no tempo e termina, e ao que é eterno não o tomam em conta. Amada minha, por que não queres aprender a viver só do meu Querer? Por que não queres viver só da vida do Céu, mesmo estando na terra? Meu Querer é o Amor, o que não morre jamais, assim que para ti o sepulcro deve ser minha Vontade, a lápide que te deve fechar, apedrejar, sem te dar a esperança de sair é o amor. E além disso, cada pensamento que se refere a si mesmo, mesmo sobre as mesmas virtudes, é sempre um ganhar para si mesmo e fugir da Vida Divina; em troca, se a alma pensa só em Mim, me vê só a Mim, toma nela a Vida Divina, e tomando a Vida Divina foge a humana e toma todos os bens possíveis. Será que nos entendemos?"

+ + + +

**11-26**

Julho 19,1912

### **O verdadeiro amor deve ser só.**

(1) Esta manhã, encontrando-me no meu estado habitual, assim que veio o bendito Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, sinto teu alento e recebo consolo, e não só quando estou junto a ti teu alento me dá consolo, mas também quando os demais falam de ti e das coisas ditas por Mim para seu bem, sinto por meio deles teu alento e me agrado, e meu consolo se duplica e digo: "Também por meio dos outros minha filha me envia seu consolo, porque se não tivesse estado atenta em me escutar, jamais teria podido fazer o bem aos demais, por isso é sempre ela que me dá este consolo". Por isso te amo mais e me sinto inclinado a vir a conversar contigo".

(3) Depois ele adicionou: "O verdadeiro amor deve ser só; ao contrário, quando está apoiado em algum outro, ainda que seja santo, ainda que seja pessoa espiritual, me dá náuseas e em lugar de contente me dá amargura e aborrecimento, porque o amor só quando é só me dá completo domínio e posso fazer o que quero do alma; Além disso, o ser só é da natureza do verdadeiro amor. Ao contrário, quando não é só, uma coisa se pode fazer, mas outra não; é um domínio restrito que não me dá plena liberdade, e portanto o amor se encontra a desgosto e restringido".

+ + + +

**11-27**



Julho 23, 1912

**O coração deve estar vazio de tudo.**

(1) Encontrando-me com meu sempre amável Jesus, lamentava com Ele que além de suas privações sentia meu pobre coração insensível, frio, indiferente a tudo e como se já não tivesse vida. Que estado lamentável é o meu! Não obstante eu mesma não sei chorar minha desventura, e já que eu mesma não sei ter compaixão de mim mesma, tenha Tu compaixão deste coração, que tem amado tanto e que tanto te prometia receber.

(2) E Jesus: "Minha filha, não te aflijas por coisas que não merecem nenhuma aflição, e Eu em vez de ter compaixão destes lamentos e de teu coração, me deleito neles e te digo: Alegra-te comigo porque fiz perfeita aquisição de teu coração, e não sentindo mais nada de suas mesmas alegrias e da vida de seu coração, venho eu mesmo a gozar de sua felicidade e de sua própria vida. Então, debes saber que quando não sentes nada do teu coração, eu ponho o teu coração no meu coração e o tenho repousando em doce sono e vou gozando-o se depois o sentes, então a alegria é entre os dois juntos. Se tu me deixares fazer, Eu, depois de te haver dado repouso em meu coração e gozado de ti, virei repousar em ti e te farei gozar dos contentamentos de meu coração. Ah! minha filha, este estado é necessário para você, para Mim e para o mundo.

(3) Para você: Se você estivesse acordada teria sofrido muito ao ver os castigos que estou mandando e os outros que mandarei, por isso é necessário te adormecer para não te fazer sofrer tanto.

(4) É necessário para Mim: Quanto teria sofrido se não te contentasse, se não tivesse condescendido com o que você quer, e você não me tivesse permitido que Eu mandasse os castigos, então era necessário te anestesiá-lo. Em certos tempos tristes e de necessidade de castigos, é necessário escolher o caminho intermédio para nos fazer menos infelizes.

(5) É necessário para o mundo: Se Eu quisesse desabafar contigo e fazer-te sofrer como o fazia anteriormente, e por isso contentar-te não dando ao mundo os castigos, a fé, a religião, a salvação, teriam quase desaparecido do mundo, especialmente como os ânimos são dispostos nestes tempos.

(6) Ah! minha filha, deixa-me fazer a Mim, quando te deva manter desperta e quando adormecida; não me disseste que faça de ti o que Eu quero? Acaso queres retirar a tua palavra?"

(7) E eu: "Jamais! Jesus, mas temo que eu me tenha feito mal e por isso me sinto neste estado".

(8) E Jesus: "Escuta, minha filha, acaso entrou em ti algum pensamento, afeto, desejo, que não seja para Mim? Se alguma coisa disto tivesse entrado, deverias ter medo, mas se nada disto existe, é sinal de que o teu coração está em Mim e o faço dormir. Virá, virá o tempo em que o

farei despertar, e então verás que tomarás a atividade de antes, e como tens estado em repouso a atividade será maior".

(9) Depois acrescentou: "Eu faço de todos os modos, faço as adormecidas de amor, as ignorantes de amor, as loucas de amor, as doudas de amor, mas de tudo isto sabes qual é a coisa que mais me importa? Que tudo seja amor, tudo o resto que não é amor nem sequer é digno de um olhar".

+ + + +

**11-28**

Agosto 12, 1912

### **O Amor de Deus simbolizado pelo sol.**

(1) Esta manhã, quando veio o meu sempre amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, meu Amor está simbolizado pelo sol: O sol surge majestoso, mas enquanto parece que surge, ele está sempre fixo e não surge nunca, com sua luz invade toda a terra, com seu calor fecunda todas as plantas, não há olho que dele não goze, Poder-se-ia dizer que quase não há bem na terra que não venha de sua benéfica influência, quantas coisas não teriam vida sem ele? Não obstante faz tudo sem estrondo, sem dizer nem sequer uma palavra, sem pretender nada, não dá incômodo a nenhum, é mais, não ocupa espaço algum da mesma terra que invade com sua luz; o homem pode fazer o que quiser com ela, Além disso, enquanto gozam do bem do sol não lhe dão atenção nenhuma e o têm não observado no meio deles. Assim é meu Amor simbolizado pelo sol: Como sol majestoso surge no meio a todos, não há mente que não esteja iluminada com minha luz, não há coração que não sinta meu calor, não há alma que não esteja abraçada por meu Amor. Mais do que o sol, estou no meio de todos, mas! , como poucos me prestam atenção, estou quase inobservado no meio deles, não sou correspondido e continuo dando luz, calor, amor; mas se alguma alma me presta atenção, então Eu fico louco, mas sem estrondos, porque meu Amor, sendo sólido, fixo, veraz, não está sujeito a fraquezas. Assim queria teu amor para Mim, e se assim fosse viria a ser também sol para Mim e para todos, porque o verdadeiro amor tem todas as qualidades do sol, em troca o amor não sólido, não fixo, não verdadeiro, é símbolo do fogo daqui abaixo, sujeito a variedade, sua luz não é capaz de iluminar a todos, e é uma luz muito fraca, misturada com fumaça, seu calor é limitado, e se não se alimenta com a lenha se apaga e se transforma em cinzas, e se a lenha é verde faz estrondo e fumaça. Assim são as almas que não são todas para Mim, nem meus verdadeiros amantes, se fazem um pouco de bem é mais o estrondo que fazem e mais o fumo que sai de suas ações que a luz, e se não são alimentadas com algum afã humano, mesmo sob aspecto de santidade, de

consciência, se apagam e se tornam frias, mais que cinzas, sua característica é a inconstância: agora fogo, agora cinzas".

+ + + +

**11-29**

Agosto 14, 1912

**Com sua vida oculta, Jesus santificou e divinizou todas as ações humanas.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, para que a alma possa esquecer-se de si mesma, deve fazer de maneira que tudo o que faz e que lhe é necessário, o faça como se Eu quisesse fazer nela: Se reza deve dizer, é Jesus que quer rezar, e eu rezo juntamente com ela; se deve trabalhar, é Jesus que quer trabalhar, é Jesus que quer caminhar, é Jesus que quer tomar alimento, que quer dormir, que quer levantar-se, que quer divertir-se, e assim de tudo o resto da vida. Só assim pode a alma esquecer-se de si mesma, porque não só fará tudo porque o quero Eu, senão que, porque o quero fazer Eu, necessita propriamente a Mim".

(3) Agora, um dia estava trabalhando e pensava: "Como pode ser que enquanto eu trabalho é Jesus que trabalha em mim, e que seja Ele mesmo quem quer fazer este trabalho?" E Jesus:

(4) "Precisamente Eu, e os meus dedos que estão nos teus trabalhos; minha filha, quando Eu estive na terra, não se abaixavam as minhas mãos para trabalhar a madeira, para martelar os pregos, para ajudar nos trabalhos de carpintaria a meu pai putativo José? E enquanto isso fazia, com essas mesmas mãos, com esses dedos, criava as almas, chamava outras à outra vida, divinizava todas as ações humanas, as santificava dando a cada uma um mérito divino, nos movimentos dos meus dedos chamava a resenha todos os movimentos dos teus dedos e dos de todas as demais criaturas, e se Eu via que os fariam por Mim ou porque Eu os queria fazer nelas, Eu continuava minha vida de Nazaré nelas e me sentia como pago por parte delas pelos sacrifícios, as humilhações de minha vida oculta, dando a elas o mérito de minha própria Vida. Filha, a vida oculta que vivi em Nazaré não é valorizada pelos homens, porém não podia ter-lhes feito mais bem que com essa vida, depois da Paixão, porque me abaixando Eu a todos aqueles atos pequenos e baixos, àqueles atos que os homens fazem em sua vida diária, como o comer, o dormir, o beber, o trabalhar, o acender fogo, o varrer, etc., atos todos que ninguém pode deixar de fazer, Eu fazia correr em suas mãos uma moeda divina e de preço incalculável. Assim, se a Paixão os redimiu, minha vida oculta cortejava cada ação humana, ainda a mais indiferente, com mérito divino e de preço infinito.

(5) Olha, enquanto você trabalha, trabalhando porque eu quero trabalhar, meus dedos correm nos seus, e enquanto trabalho em você, no mesmo instante com minhas mãos criadoras, quantos estou trazendo à luz deste mundo? A quantos outros eu chamo? A quantos outros santifico, a outros corrijo, a outros castigo, etc.? Então, você está também junto Comigo criando, chamando, corrigindo e demais, e assim como você não está sozinha obrando, tampouco o estou Eu em meu obrar. Poderia dar-lhe uma maior honra?"

(6) Mas quem pode dizer o que compreendia, o bem que se pode fazer tanto a nós como a todos os demais fazendo as coisas porque Jesus as quer fazer em nós? A minha mente está a perder-se e é por isso que estou a acabar.

+ + + +

**11-30**

Agosto 16,1912

**O pensar em si mesmo cega a mente; o pensar só em Deus é luz à mente.**

(1) Esta manhã, meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o pensar em vós mesmos cega a mente e vos forma uma espécie de encanto humano, e este encanto humano forma uma rede em torno do homem; esta rede está formada de debilidade, de opressões, de melancolias, de temores e de tudo o que de mal contém a natureza humana, e quanto mais se pensa em si mesmo, mesmo sob o aspecto de bem, mais densa se torna a rede e mais cega fica a alma. Ao contrário, o não pensar em si mesmo, mas pensar só em Mim, só em me amar, quaisquer que sejam as coisas, é luz à mente e nela se forma um doce encanto divino, e este encanto divino também tece na mente sua rede, e esta rede está formada toda de luz, de fortaleza, de gozo, de confiança, em suma, de todos os bens que possuo Eu mesmo, e quanto menos se pensa em si mesmo, mais densa se forma esta rede, assim que não se reconhece mais. ¡ Como é belo ver a alma envolta nesta rede que nela teceu o encanto divino, como é agradável, graciosa e amada por todo o Céu! o oposto para a alma que pensa em si mesma".

+ + + +

**11-31**

Agosto 17,1912

**O pensamento de si mesmo diminui a alma.**

(1) Orando, meu bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o pensamento de si mesmo diminui a alma, e desde sua pequenez mede minha grandeza, e quase gostaria de me restringir, ao contrário quem não pensa em si mesmo, pensando em Mim se engrandece em minha imensidão e me dá a honra devida a Mim".

+ + + +

**11-32**

Agosto 20, 1912

**Deve-se chamar Jesus em tudo para obrar junto com Ele. O homem propõe e Deus dispõe.**

(1) Continuando, meu sempre amável Jesus mal se fez ouvir e me disse:

(2) "Minha filha, quanto me desagrada ver a alma encolhida em si mesma, vê-la atuar sozinha, enquanto eu, ao lado dela, olho para ela, e vendo-a muitas vezes que não sabe fazer bem o que faz, Eu estou esperando que me chame e me diga: "Quero fazer esta coisa e não sei fazê-la, Venha você fazê-la junto comigo, e tudo saberei fazer bem". Por exemplo: "Quero amar, vem comigo amar; quero rezar, vem Tu rezar junto comigo; quero fazer este sacrifício, vem Tu a dar-me tua força pois eu me sinto fraco". E assim de tudo o resto, e Eu com muito prazer, com grande prazer meu me prestaria a tudo. Eu sou como um mestre que tendo dado o tema a um aluno seu, está ao lado dele para ver o que faz seu discípulo, e o aluno não sabendo fazer bem se zanga, se afana, se turba, talvez chora, mas não diz: "Mestre, me ensina como devo fazer isto". Qual não será a mortificação do mestre vendo-se tratado pelo aluno como um nada? Tal é minha condição".

(3) Depois acrescentou: "Diz-se: "O homem propõe e Deus dispõe". Enquanto a alma se propõe a fazer um bem, ser santa, Eu imediatamente disponho ao seu redor as coisas que são necessárias: Luz, graças, conhecimento de Mim, desapegos, e se com isso não conseguir, então por mortificações nada lhe faço faltar para lhe dar a coisa que a alma se propôs, mas, oh, quantas pela força se saem deste trabalho que meu Amor lhes teceu ao redor! Poucas são as que resistem e me fazem cumprir meu trabalho".

+ + + +

**11-33**

Agosto 28, 1912

**O amor é o que transforma a alma em Deus, e quer encontrar as almas desocupadas de tudo.**

(1) Continuando o meu estado habitual, assim que veio o meu sempre amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, as outras virtudes, por quanto altas e sublimes sejam, fazem sempre distinguir a criatura e o Criador, só o amor é o que transforma a alma em Deus e a forma uma só coisa com Ele. Assim, só o amor é o que triunfa sobre todas as imperfeições humanas, o único que consome o que impede que a alma chegue a tomar Vida Divina em Deus. Mas não pode haver verdadeiro amor se não receber vida, alimento de minha Vontade, assim que minha Vontade unida ao amor é a que forma a verdadeira transformação Comigo, pois a alma está em contínuo contato com minha Potência, com minha Santidade e com tudo o que Eu sou, Então pode dizer que é outro Eu. Tudo é precioso, tudo é santidade para aquela alma; pode-se dizer que seu respiro, o contato com a terra que pisa é precioso, é santo, porque não são outra coisa que efeitos de meu querer".

(3) Depois acrescentou: "Oh! Se todos conhecessem meu Amor e meu Querer, deixariam de se apoiar em si mesmos, e muito mais nos demais, os apoios humanos terminariam. Oh! como os encontrariam insignificantes, dolorosos, incômodos, todos se apoiariam somente em meu Amor, porque sendo espírito puríssimo, não contendo matéria, se encontrariam muito a gosto apoiados em Mim, e os efeitos queridos por eles.

(4) Minha filha, o Amor quer encontrar as almas libertadas de tudo, de outra maneira não pode vesti-las com o vestido do amor, sucederia como a alguém que querendo colocar um vestido o encontre cheio de estorvos por dentro, portanto não o pode pôr, quer tirar um braço e encontra um estorvo, assim que o pobrezinho, ou deve deixar de tentar ou faz o ridículo. Assim o Amor, quando quer vestir a alma de Si, se não encontra a alma desterrada de todo, amargado se retira".

+ + + +

**11-34**

Agosto 31, 1912

### **O Amor simbolizado pelo sol deslumbrante.**

(1) Rezando por uma pessoa, o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, ao Amor, simbolizando pelo sol, lhe acontece como aquelas pessoas que enquanto têm os olhos dirigidos ao baixo, a luz do sol desce suavemente sobre seus olhos, por isso podem fazer muito bem suas ações, mas se querem fixar os olhos no sol, especialmente se é meio-dia, a vista fica deslumbrada e se vêem obrigados a baixá-los, de outra maneira estariam obrigados a cessar em suas ações, e o dano seria para eles, ao sol não fariam nenhum mal, continuaria com majestade seu curso. Assim é minha filha para quem me ama de verdade, o

amor para eles é mais que sol majestoso, imponente; as pessoas, se o olham de longe, a luz do amor desce suave sobre seus olhos, por isso podem fazer projetos, tramar insidias, falar mal deles, Mas se o fizerem para se aproximarem dele, fixá-lo, a luz do amor brilhará nos seus olhos e acabarão por se afastar e por não pensar mais nele, e a alma amante continuará o seu caminho sem sequer pensar se a olham ou não a olham, porque sabe que o amor a defenderá de tudo e a terá ao seguro".

+ + + +

**11-35**

Setembro 2, 1912

**As reflexões, as preocupações sobre si mesmo, mesmo sobre o bem, para quem ama a Deus são tantos vazios que formam o amor.**

(1) Estava dizendo a meu sempre amável Jesus: "Meu único temor é que Você pudesse me deixar, retirando-se de mim".

(2) E Jesus: "Minha filha, não posso deixar-te porque tu não fazes nenhuma reflexão sobre ti mesma, nem tomas nenhum cuidado de ti; as reflexões, os cuidados pessoais mesmo sobre o bem, para quem me ama de verdade são tantos vazios que forma o amor, portanto minha Vida não enche toda, toda a alma, estou como que à margem, num canto e dão-me assim ocasião de me dar as minhas escapadas; em vez disso quem não é levado às reflexões dos cuidados próprios, e pensa só em me amar, e toma cuidado só de Mim, Eu o encho tudo, Não há ponto em sua vida em que não encontre a minha, e querendo me dar minhas escapadas deveria me destruir a Mim mesmo, o que não pode ser jamais.

(3) Minha filha, se as almas soubessem o mal que fazem as reflexões próprias, curvam a alma, abaixam-na, fazem-na ter o rosto voltado para si mesmas, e quanto mais se olham mais humanas se tornam, mais refletem, mais sentem as misérias e mais empobrecem, em vez disso, o único pensamento de Mim, em me amar, em estar toda abandonada em Mim, faz reta a alma, e em ter o rosto dirigido a me olhar só a Mim, se elevam e crescem; mais me olham mais divinas se fazem, quanto mais refletem sobre Mim mais se sentem ricas, fortes e corajosas".

(4) Depois acrescentou: "Minha filha, as almas que estão unidas com meu Querer e que me fazem fazer minha Vida nelas e pensam só em me amar, estão unidas Comigo como os raios ao sol; quem forma os raios? Quem lhes dá vida? O sol; se o sol não pudesse formar os raios não poderia estender sua luz nem seu calor, assim que os raios ajudam ao sol a fazer seu curso e o embelezam demais. Assim eu, somente por meio destes raios que formam uma só coisa

Comigo, me estendo sobre todas as regiões e dou luz, graça, calor, e me sinto mais embelezado que se não os tivesse.

(5) Poderia perguntar-se agora a um raio de sol quantos caminhos fez, quanta luz, quanto calor deu? Se tivesse razão responderia: "Não quero me ocupar disto, sabe-o o sol e basta; mas se houvesse outras terras às quais dar luz e calor os daria, porque o sol que me dá vida, a tudo pode chegar". E se o raio quisesse refletir, voltar atrás ao que fez, perderia seu curso e se escureceria. Assim são minhas almas amantes, são meus raios viventes, não refletem sobre o que fazem, estar no Sol Divino é toda sua intenção, e se quisessem refletir lhes sucederia como ao raio do sol e muito perderiam".

+ + + +

**11-36**

Setembro 6,1912

**Para receber os benefícios da presença de Jesus, é preciso aproximar-se dEle com a vontade.**

(1) Continuando meu estado habitual, enquanto o bendito Jesus veio me disse:

(2) "Minha filha, Eu estou com as almas, dentro e fora, mas quem experimenta os efeitos? Quem se aproxima com sua vontade à minha, quem me chama, quem reza, quem conhece meu Poder e o bem que posso lhe fazer, de outra maneira acontece como aquele que tem água em sua casa mas não se aproxima para tomá-la e beber, apesar de que está a água não goza do benefício da água e arde pela sede; assim se sente frio, e apesar de que há fogo não se aproxima dele para esquentar, não desfrutará o benefício do calor, e assim de todo o resto. ; O que não é meu desagrado, que enquanto eu quero dar não há quem tome meus benefícios!"

+ + + +

**11-37**

Setembro 29,1912

**A alma preferida de Jesus.**

(1) Escrevo coisas passadas. Estava pensando entre mim: "O Senhor, a quem falou de sua Paixão, a quem de seu coração, a quem da cruz e muitas outras coisas; eu gostaria de saber quem foi a mais preferida de Jesus". E o meu amável Jesus, ao vir, disse-me:

(2) "Minha filha, sabes quem foi a mais preferida por Mim? A alma à qual manifestei os prodígios, o poder do meu Santíssimo Querer. Todas as demais coisas são parte de Mim, ao



contrário minha Vontade é o centro e a vida, a reitora de tudo; assim que minha Vontade dirigiu a Paixão, deu vida a meu coração, sublimou a cruz, minha Vontade abarca e compreende tudo, aferra tudo e dá efeito a tudo, Assim, minha Vontade é mais do que tudo, conseqüentemente a quem tenho falado de meu Querer, ela tem sido a preferida de todos e sobretudo. j Quanto deveria me agradecer por ter te admitido nos segredos do meu Querer! Muito mais, quem está em minha Vontade é minha Paixão, é meu coração, é minha cruz, e é minha mesma Redenção, não há coisas divisíveis entre Eu e ela, por isso toda em minha Vontade te quero se é que queres tomar parte em todos meus bens".

### **Para quem atua na Divina Vontade, Jesus dispõe as intenções.**

(3) Outra vez estava pensando como seria melhor oferecer nossas ações, orações, etc., se como reparos, como adorações, etc. E meu sempre benigno Jesus me disse:

(4) "Minha filha, quem está em minha Vontade e faz suas coisas porque as quero Eu, não é necessário que ela disponha suas intenções, estando em minha Vontade, conforme obra, reza, sofre, assim Eu mesmo as disponho como mais me agrada, me agrada a reparação? Tomo-as por reparação; agrada-me por amor? Tomo-o como amor. Sendo Eu o dono faço com elas o que quero; não assim com quem não está em Minha Vontade, dispõem eles e Eu fico à vontade deles".

### **Uso dos bens naturais na Divina Vontade.**

(5) Outro dia, tendo lido em um livro de uma santa, que primeiro quase não tinha necessidade de alimento e depois tinha que comer freqüentemente e era tanta a necessidade que chegava a chorar se nada lhe davam, eu fiquei pensativa meditando em meu estado, Porque antes tomava pouquíssimo alimento e era obrigada a devolvê-lo, mas agora tomo mais e não o devolvo, e dizia para mim: "Jesus bendito, como é isso? Isto para mim é como falta de mortificação e é a minha maldade que me leva a estas misérias". E Jesus abençoado, ao vir, disse-me:

(6) "Minha filha, queres saber porquê? Eis-me aqui para te alegrar. Primeiro, à alma para a fazer toda minha, para a esvaziar de todo o sensível e colocar tudo o que é celestial, o divino, afasto-a até da necessidade do alimento, de modo que quase não tem necessidade deste, por isso, encontrando-se nestas condições, toca com a mão que só Jesus basta, que nada mais lhe é necessário, e a alma se eleva ao alto, despreza tudo, não se preocupa com nada, sua vida é celestial. Depois de haver fundado bem por anos e anos, não tendo Eu mais temor de que o

sensível leve a sombra das impressões, porque depois de ter gostado do celestial é quase impossível que a alma goste dos resíduos, o esterco, então eu a restituo à vida ordinária, porque quero que meus filhos tomem parte nas coisas criadas por Mim por amor deles segundo minha Vontade, não segundo a deles, e é só por amor destes filhos que sou obrigado a alimentar os outros; e não só isto, senão que é para Mim a mais bela reparação por todos aqueles que não usam das coisas naturais segundo minha Vontade, ver estes filhos celestiais tomar as coisas necessárias com sacrifício, com desapego e segundo minha Vontade. Como queres dizer que é por isso que há maldade em ti? Nada em absoluto, que mal há em tomar um pouco de mais ou de menos em minha Vontade do que não é senão escória? Nada, nada. Na minha Vontade nada pode haver de mal, senão sempre bem, até nas coisas mais indiferentes".

+ + + +

**11-38**

Outubro 14, 1912

### **O que Jesus opera nas almas é eterno.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, lamentava-me com Jesus bendito de meu pobre estado, e dizia: "De que me serve que no passado me tenha feito tantas graças, tendo chegado até me crucificar Contigo, se agora tudo terminou?" E Jesus:

(2) "Minha filha, que dizes? Como, nada te serve? Tudo acabou? Falso, enganas-te, nada acabou e tudo te é útil. Tu deves saber que tudo o que faço à alma está selado com o selo do eterno, e não há poder que possa tirar à alma o que minha graça tem feito. Portanto, tudo o que fiz à tua alma, tudo existe e tem vida em ti, e dá-te alimento contínuo, por isso, se te crucifiquei, a crucificação existe e existe por quantas vezes te crucifiquei. Muitas vezes me deleito em operar nas almas e pôr tudo em depósito nelas, e depois renovo meu agir sem tirar o que fiz antes. Então, como podes dizer que nada te serve e que tudo acabou? Ah, minha filha, os tempos são tão tristes que minha Justiça chega a rejeitar as almas que tomam os castigos sobre elas e os impedem de cair sobre o mundo! Estas são minhas mais queridas vítimas de meu coração, e o mundo me empurra a tê-las quase inativas, mas não é inatividade a sua, porque estando em minha Vontade, enquanto parece que não fazem nada fazem tudo, mas bem abraçam o imenso, o eterno, só que o mundo por sua maldade não goza todos os efeitos".

+ + + +

**11-39**

Outubro 18, 1912

### **Jesus e Luisa choram juntos.**

- (1) Esta manhã, quando veio o meu sempre amável Jesus, todo aflito e choroso, eu chorei junto com Ele, e depois me disse:
- (2) "Minha filha, o que é que nos faz chorar e nos oprime tanto? A causa do mundo não é verdade?"
- (3) E eu: "Sim".
- (4) E Ele: "É por uma causa tão santa e tão desinteressada que nós choramos, porém, quem é o que leva em conta? Em vez disso, eles zombam da aflição que sentimos por causa deles. Ai, as coisas ainda estão no início! Purificarei a face da terra com o sangue deles mesmos".
- (5) E eu via espalhar-se tanto sangue humano que disse: "Ah! Jesus, que fazes? Jesus, o que está fazendo?"

+ + + +

**11-40**

Novembro 1,1912

### **Quem pensa em si mesmo empobrece, e sente necessidade de tudo.**

- (1) Estando muito afligida pela privação de meu adorável Jesus, estava rezando e reparando por todos, e em minha extrema amargura dirigi o pensamento para mim e disse: "Piedade de mim, Jesus perdoa a esta alma, teu sangue, tuas penas não são também minhas? Acaso valem menos para mim?" E enquanto isso dizia, meu amável Jesus de dentro me disse:
- (2) "Ah! Minha filha, o que faz pensando em você? Tu assim desces e de dona te reduzés à mísera condição de pedir, pobre filha, com pensar em ti mesma te empobreces, pois estando em minha Vontade tu és dona e por ti mesma podes tomar o que queiras; se há algo que fazer em minha Vontade é rezar, reparar pelos demais".
- (3) E eu: "Dulcíssimo Jesus, Tu amas tanto que quem está em tua Vontade não pense em si mesmo, e Tu pensas em ti mesmo?" (Que pergunta tão disparatada)
- (4) E Jesus: "Não, não penso em Mim mesmo, pensa em si mesmo quem tem necessidade de alguma coisa, Eu não tenho necessidade de nada, Eu sou a mesma santidade, a mesma felicidade, a mesma imensidão, altura, profundidade, nada, nada me falta, meu Ser contém em Si mesmo todos os bens possíveis e imagináveis. Se algum pensamento me pudesse ocupar é o pensamento do gênero humano, que tendo-o tirado de Mim quero que volte a Mim, e em tais condições ponho às almas que querem verdadeiramente fazer minha Vontade, são uma só coisa Comigo, as torno donas de meus bens, porque na minha Vontade não há escravidão, o que é

meu é delas, e o que eu quero Eu quero elas. Então, se alguém sente necessidade de alguma coisa, significa que não está na verdade em minha Vontade, ou bem que se dá suas escapadas, como você está fazendo agora, nem mais nem menos. Não te parece estranho que quem formou uma só coisa, um só querer Comigo, me peça piedade, perdão, meu sangue, minhas penas, enquanto a constituí dona junto Comigo? Eu não sei que piedade, que perdão dar-lhe, pois dei tudo, no máximo deveria ter piedade, perdoar-me a Mim mesmo de alguma falha, o que não pode ser jamais. Portanto te recomendo que não saia de minha Vontade, e que continue não pensando em você mesma mas nos demais, como tem feito até agora, de outra maneira viria a empobrecer e a sentir necessidade de tudo".

+ + + +

**11-41**

Novembro 2, 1912

### **Devemos nos reconhecer somente em Deus.**

(1) Continuando minha aflição dizia entre mim: "Não me reconheço mais, doce vida minha, onde está? O que devo fazer para te reencontrar? Faltando Tu, meu amor, não encontro a beleza que me embeleza, a fortaleza que me fortalece, a vida que me vivifica, falta-me tudo, tudo é morte para mim, e a mesma vida sem Ti é mais dilacerante que qualquer morte, ah, é sempre morrer! Vem Jesus, eu não posso mais. Oh luz suprema, venha, não me faça esperar mais! Me faz sentir os toques de suas mãos, e enquanto faço por te agarrar me foge; me faz ver sua sombra, e enquanto faço por olhar dentro da sombra a majestade, a beleza de meu Sol Jesus, perco sombra e Sol. ¡ Ah, piedade, meu coração está atormentado, está dilacerado em pedaços, não posso viver mais! Ah, se pudesse morrer ao menos!" Enquanto dizia isto, assim que veio o meu sempre amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, estou aqui dentro de ti, se queres reconhecer-te em Mim, e dentro de Mim vem reconhecer-te; se vens em Mim para te reconheceres, te porás em ordem, porque em Mim encontrarás tua imagem feita por Mim e semelhante a Mim, encontrarás tudo o que é necessário para conservar e embelezar esta imagem, e vindo a reconhecer-te em Mim, reconhecerás também ao próximo em Mim, e vendo como te amo a ti e como amo ao próximo, elevar-te-ás ao grau do verdadeiro amor divino, e tudo, dentro e fora de ti, As coisas tomarão a verdadeira ordem, que é a ordem divina. Mas se te queres reconhecer dentro de ti, em primeiro lugar não te reconhecerás verdadeiramente, pois te faltará a luz divina em segundo lugar, todas as coisas as encontrarás em desordem e contendem entre elas : a miséria, a debilidade, as trevas, as paixões e tudo o mais, será a desordem que encontrarás dentro e fora de ti, que não só farão a guerra a ti, mas também entre elas para ver qual te faz mais mal, e imagina-te tu mesma em que ordem te

porão ao próximo. E não só quero que te reconheças em Mim, senão que se queres recordar-te de ti deves vir a fazê-lo em Mim, de outra maneira se queres recordar-te de ti sem Mim, farás mais mal que bem".

+ + + +

**11-42**

Novembro 25, 1912

**As ações das almas que fazem sua vida na Vida de Jesus, são todas de ouro e de preço incalculável porque são divinas.**

(1) Esta manhã meu sempre amável Jesus parece que veio segundo o costume de antes, se bem que me pareceu como se fosse só de passagem, e tinha ânsia de me ver e de entreter-se comigo ao familiar. Eu, vendo-o tão bom, doce e benigno esqueci todos os seus contrastes, as privações, e vendo-o com uma coroa de espinhos grande e muito tupida lhe disse: "Doce amor meu e vida minha, faze-me ver que continuas a amar-me, esta coroa que te cinge a cabeça que te prende a Ti e a mim com as mesmas mãos". E o amável Jesus imediatamente a tirou e com as suas próprias mãos a colocou e oprimiu em minha cabeça. ¡ Oh, como me sentia feliz com os espinhos de Jesus, perfurantes, sim, mas doces! Ele me olhava com amorosa ternura, e eu, vendo-me tão ternamente olhar, tomando ânimo acrescentei: "Jesus, meu coração, não me bastam os espinhos para estar segura que me ama como antes, não tem os cravos para crucificar-me? Em breve, ó! Jesus, não me tenhas mais em dúvida, pois a única dúvida de não ser sempre mais amada por Ti, dá-me morte contínua, crucifica-me!"

(2) E Ele: "Minha filha, não encontro pregos, mas para te contentar te trespassearei com uma lança".

(3) E assim, tomando minhas mãos as rasgou, e depois os pés; eu sofria, sim, sentia que nadava em um mar de dor, mas também de amor e doçura ao mesmo tempo, e parecia que Jesus não podia separar de mim seus ternos e amorosos olhares, e, pondo-me e cobrindo-me toda com o seu manto real, disse-me:

(4) "Doce filha minha, deixa já toda dúvida sobre meu Amor por ti; é mais, te digo para te dar ânimo, que em qualquer modo em que me mostre, seja que me veja irado, ou que me veja como relâmpago, ou que não te fale, recorda que bastará só com uma renovação de espinhos, de cravos que te faça, para nos pormos de novo nas estreitas amorosas e intimidades mais ainda que antes, por isso fique contente, e Eu continuarei com os flagelos no mundo".

(5) Disse-me outras coisas, mas a força das dores não me deixa recordá-las bem. Então fiquei de novo sozinha, sem Jesus e desabafei com minha doce Mãe chorando e pedindo-lhe que fizesse voltar Jesus, e minha Mãe me disse:

(6) "Doce filha minha, não chores, debes agradecer a Jesus como se comporta contigo e a graça que te dá, que nestes tempos de flagelos não te faz separar da sua Santíssima Vontade, graça maior não te poderia dar".

(7) Depois voltou Jesus e, vendo-me que tinha chorado, disse-me:

(8) "Por que choraste?"

(9) E eu: "Chorei com a minha mãe, não é que tenha chorado com outra pessoa, e chorei porque tu não estavas". E Jesus tomando minhas mãos nas suas parecia que me aliviava as dores, e logo me fez ver duas escadas altas da terra ao Céu, em uma havia muita gente e na outra pouquíssima. Na qual havia poucos era de ouro maciço e os poucos que subiam por ela parecia que eram outros tantos Jesus, assim que cada um deles era um Jesus; na outra, onde havia mais gente, parecia de madeira, e se distinguia quem eram as pessoas, quase todas baixas e sem grande desenvolvimento. E Jesus me disse:

(10) "Minha filha, na escada de ouro sobem aqueles que fazem sua vida em minha Vida, assim que posso dizer: "São meus pés, minhas mãos, meu coração, todo eu mesmo". Como você vê, porque são outros Eu eles são todos para Mim e Eu sou vida deles, suas ações são todas de ouro e de preço incalculável, porque são divinas, sua altura ninguém poderá alcançá-la jamais, porque são minha mesma vida, quase ninguém os conhece porque vivem escondidos em Mim, só no Céu se terá perfeito conhecimento deles. A escada de madeira na qual há mais gente, são as almas que caminham pelo caminho das virtudes, sim, mas não com a união de minha Vida e com a conexão contínua com minha Vontade, suas ações são de madeira, porque unicamente a união Comigo forma a ação de ouro, portanto são de preço mínimo, são baixas de altura, quase raquíticas, porque em suas ações boas muitos fins humanos misturam, e os fins humanos não dão crescimento; são conhecidas por todos porque não vivem escondidas em Mim, mas vivem nelas mesmas, Portanto, ninguém as cobre, e ao Céu não farão nenhuma surpresa, pois eram conhecidas até na Terra. Por isso minha filha toda em minha Vida te quero, nada na tua, e te recomendo aos que tu sabes e vê, que se mantenham fortes e constantes na escada de minha Vida".

(11) E apontava-me a alguns que eu conheço, e desapareceu.

(12) Seja tudo para sua glória.

11-43

Dezembro 14,1912

**Quem está na Divina Vontade abraçando tudo, rezando e reparando por todos, toma para si só o Amor que Deus tem para todos. Quem está de todo na Divina Vontade não está sujeito a tentações.**

- (1) Esta manhã meu sempre amável Jesus ao vir me amarrava com um fio de ouro dizendo-me:
- (2) "Minha filha, não te quero atar com cordas e correntes; com os rebeldes se usam cordas e correntes de ferro, mas com os dóceis, com quem não querem outra vida que minha Vontade e não tomam outro alimento que meu Amor, apenas um fio se necessita para tê-los unidos Comigo, e muitas vezes nem sequer me sirvo deste fio, pois estão tão adentrados em Mim que formam uma só coisa Comigo, e se o uso é quase para entreter-me em torno deles".
- (3) Então, enquanto Jesus me atava eu me encontrei no mar interminável da Vontade do meu doce Jesus, e por consequência em todas as criaturas, e ia me estendendo na mente de Jesus, nos olhos de Jesus, na boca, no coração, e assim, na mente, nos olhos e em tudo o resto das criaturas e fazia tudo o que Jesus fazia. Oh! como com Jesus se abraça tudo, não fica excluído nenhum. Depois Jesus adicionou:
- (4) "Quem está em minha Vontade abraçando tudo, rezando e reparando por todos, toma em si só o amor que tenho por todos, assim que o amor que tenho por todos o encerra sozinha, e por quanto a amo, outro tanto me é querida, outro tanto bela, assim que tudo deixa atrás dela".
- (5) Então eu, tendo lido que quem não é tentado não é agradável a Deus, e parecendo-me que há muito tempo não sei o que é tentação, tenho dito a Jesus e Ele me disse:
- (6) "Minha filha, quem está de todo em minha Vontade não está sujeito a tentações, porque o demônio não tem o poder de entrar em minha Vontade, e não só isto, senão que o demônio mesmo não quer entrar, porque minha Vontade é luz, e a alma ante esta luz conheceria muito bem suas astúcias, Portanto, zombaria do inimigo, que não tolera tais zombarias e que são mais terríveis do que o próprio inferno, e com todas as suas forças as evita. Tenta sair da minha Vontade e verás quantos inimigos te choverão em cima. Quem está em minha Vontade leva sempre em alto a bandeira da vitória, e dos inimigos nenhum ousa fazer frente a esta bandeira inexpugnável".

+ + + +

11-44

Dezembro 20,1912

**Por quanto mais substância de Divina Vontade contém a alma, tanto mais amor produz.**

- (1) Nestes últimos dias parecia que meu sempre amável Jesus tinha vontade de falar de seu Santo Querer, vinha, dizia duas palavras e fugia. Lembro-me que uma vez me disse:
- (2) "Minha filha, com quem faz a minha Vontade sinto-me no dever de lhe dar as minhas virtudes, a minha beleza, a minha força, numa palavra, tudo o que Eu sou, e se não o desse, negaria a Mim mesmo".
- (3) Noutra ocasião, lendo acerca do terrível do juízo, e ficando muito entristecida, o meu doce Jesus disse-me:
- (4) "Minha filha, por que queres entristecer-me?"
- (5) E eu: "Não tento entristecer-te a Ti, mas a mim".
- (6) E Ele: "Ah! , não queres compreender, que os desgostos, as tristezas e qualquer coisa que pudesse sofrer quem faz minha Vontade, recaem sobre Mim e as sinto como próprias, e posso dizer a quem faz minha Vontade: "As leis não são para ti, para ti não há julgamentos". E se quisesse julgá-la seria como alguém que quisesse ir contra si mesmo, é mais, quem faz minha Vontade, em vez de ser julgada entra no direito de julgar aos demais".
- (7) Depois acrescentou: "A boa vontade da alma em fazer o bem é uma potência sobre meu coração, e esta potência me conduz tanto, que me obriga a dar-lhe o que quer".
- (8) Depois estava pensando no que agradaria mais ao bendito Jesus, "o amor ou sua Vontade".
- (9) E Jesus: "Minha filha, sobretudo deve ter a primazia meu Querer. Olhe um pouco você mesma, tem um corpo, uma alma, está composta de inteligência, de carne, de ossos, de nervos, mas não é de frio mármore, contem também um calor, assim que a alma, a inteligência, o corpo, a carne, os ossos, os nervos, devem ser minha Vontade, e o calor que contém, o amor. Olhe a chama, o fogo; a chama, o fogo, deve ser minha Vontade, e o calor que produz a chama e o fogo, o amor. Assim em todas as coisas a substância deve ser minha Vontade, os efeitos o amor; o um e a outra estão tão conectados juntos, que não pode estar um sem a outra, assim que quanto mais substância de minha Vontade a alma contém, mais amor produz".

+ + + +

**11-45**

Janeiro 22,1913

**As Três Paixões de Jesus.**



(1) Estava pensando na Paixão de meu sempre amável Jesus, especialmente no que sofreu no jardim, então me encontrei toda imersa em Jesus e Ele me disse:

(2) "Minha filha, minha primeira Paixão foi o amor, porque o homem ao pecar, o primeiro passo que dá no mal é a falta de amor, portanto, faltando o amor precipita-se na culpa; por isso, o Amor para refazer-se em Mim desta falta de amor das criaturas, fez-me sofrer mais que todos, quase me triturou mais que sob uma prensa, deu-me tantas mortes por quantas criaturas recebem a vida.

(3) O segundo passo que acontece na culpa é defraudar a glória de Deus, e o Pai para refazer-se da glória tirada pelas criaturas fez-me sofrer a Paixão do pecado, isto é, cada culpa me dava uma paixão especial; se a paixão foi uma, O pecado, ao contrário, deu-me tantas paixões por todas as culpas que serão cometidas até ao fim do mundo; e assim recusou a glória do Pai.

(4) O terceiro efeito que produz a culpa é a debilidade no homem, e por isso quis sofrer a Paixão pelas mãos dos judeus, esta é a minha terceira Paixão, para refazer o homem da força perdida.

(5) Assim que com a Paixão do amor se recusou e se pôs em justo nível o Amor, com a Paixão do pecado se recusou e se pôs a nível a glória do Pai, com a Paixão dos judeus se pôs a nível e se recusou a força das criaturas. Tudo isto sofri no jardim, foi tal e tanto o sofrimento, as mortes que sofri, os espasmos atrozes, que teria morrido de verdade se a Vontade do Pai tivesse chegado a que Eu morresse".

(6) Depois, continuei a meditar, quando o meu amável Jesus foi lançado pelos inimigos na torrente de Cedron. O bendito Jesus se fazia ver em um aspecto que movia a piedade, todo banhado com aquelas águas imundas e me disse:

(7) "Minha filha, ao criar a alma a vesti de um manto de luz e de beleza; o pecado tira este manto de luz e de beleza e a cobre com um manto de trevas e de feiúra, tornando-a repugnante e nauseante, e Eu para tirar este manto tão nauseante que o pecado põe a alma, permiti que os judeus me jogassem nesta torrente, onde fiquei como que coberto dentro e fora de mim, porque estas águas pútridas me entraram até as orelhas, nos narizes, na boca, tanto, que os judeus tinham asco de me tocar. ; Ah, quanto me custou o amor das criaturas, até me tornar nauseante a mim mesmo!"

+ + + +

**11-46**

Fevereiro 5, 1913

**Quem não faz a Vontade de Deus tudo rouba.**

(1) Esta manhã, meu sempre amável Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, quem não faz minha Vontade não tem razão de viver na terra, a vida se torna sem finalidade, sem meio e sem fim. É propriamente como uma árvore que não sabe e não pode produzir nenhum fruto, ou ao mais frutos venenosos, que envenenam sempre mais a ele mesmo, e envenenam a qualquer que imprudentemente os pudesse comer, esta árvore não faz outra coisa que roubar as pobres fadigas do agricultor, que com fadiga e suores está a seu redor agitando a terra. Assim a alma que não faz a minha vontade está em contínua atitude de me roubar, e os furtos que me faz os converte em veneno; assim que está ao meu redor só para me roubar, me rouba a obra da Criação, a da Redenção e a da Santificação em relação a ela; me rouba a luz do sol, o alimento que toma, o ar que respira, a água que lhe tira a sede, o fogo que a aquece, a terra que pisa, porque tudo isto é de quem faz a minha vontade, tudo o que é meu é deles; em troca quem não faz a minha vontade não tem nenhum direito, E é por isso que me sinto constantemente roubado. Portanto, quem não faz a minha Vontade deve ter-se como estrangeiro nocivo e fraudulento, e por isso é necessário acorrentá-lo e jogá-lo nas prisões mais profundas".

(3) Dito isto, desapareceu como um relâmpago. Outro dia, ao vir me disse:

(4) "Minha filha, queres saber qual é a diferença entre minha Vontade e o Amor? Minha Vontade é Sol, o amor é fogo. Minha Vontade como sol não tem necessidade de alimento, nem cresce nem decresce na luz e no calor, sempre, sempre igual a si mesmo, sempre puríssima sua luz. Em troca o fogo que simboliza o amor, tem necessidade de lenha para alimentar-se, e se falta a lenha chega até a apagar-se, cresce e decresce segundo a lenha que se põe, portanto está sujeito a instabilidade, e sua luz é sempre obscura, misturada com fumaça, especialmente se o amor não está regulado por minha Vontade".

(5) Dito isto desapareceu e me ficou na mente uma luz na qual compreendia que a Vontade de Deus para a alma é como um sol, porque as ações que se fazem como amadas por Deus formam uma só coisa com a Vontade Divina, e assim se forma o sol, a lenha que mantém este sol é a ação humana e todo o próprio ser unido à ação e ao Ser Divino, assim que a alma se faz lenha ela mesma, fornecida pela Vontade Divina, e esta lenha não pode faltar, por isso este sol não tem necessidade de alimento, nem cresce nem decresce, é sempre igual a Si mesmo, é puríssima sua luz, porque toma parte em tudo, e o Ser Divino e a lenha divina nunca se acabam e não estão sujeitas a fumaça. Não explico mais porque acredito que o resto se compreende por si só, ou seja, o referente ao amor.

+ + + +

Fevereiro 19,1913

**A Vontade de Deus é ópio que adormece o humano na alma.**

(1) Continuando meu estado habitual, e tendo feito a Santa Comunhão, meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade é como o ópio ao corpo. Os pobres pacientes devem sofrer uma cirurgia, a amputação de uma perna, de um braço, adormecem-nos com o ópio, com isto não sentem a acuidade da dor, e depois, já despertados, encontram-se com os efeitos da operação feita; e se não sofreram tanto, A virtude foi somente do ópio. Tal é minha Vontade, é ópio da alma que entorpece a inteligência, o amor próprio, a própria estima, tudo o que é humano, e não deixa penetrar até o fundo um desgosto, a calúnia, o sofrimento, um estado de penas internas da alma, porque o ópio da minha Vontade a tem como adormecida, mas com tudo e isto se encontram os mesmos efeitos e os mesmos méritos, é mais, oh! quanto os supera, como se tivesse sentido muito bem aquele sofrimento, mas com esta diferença: Que o ópio para o corpo se compra e não se pode usar freqüentemente, nem todos os dias, e se se quisesse abusar ficaria a pessoa entontecida, especialmente se é de constituição débil; em troca o ópio de minha Vontade dou-o grátis e se pode tomar em todos os momentos, e quanto mais frequentemente o tomar, tanto mais luz de razão adquire, e se é fraca adquire a força divina".

(3) Depois disso eu parecia ver várias pessoas ao meu redor e eu disse a Jesus: Quem são?"

(4) E Jesus: "São as que te confiei há algum tempo, as recomendo, vigia sobre elas, por isso quero formar este nó de união entre você e elas, para tê-las sempre em torno de Mim".

(5) E indicou-me uma de modo especial. E eu: "Ah! Jesus, esqueceste-te da minha miséria e nulidade, e da minha extrema necessidade? O que farei?"

(6) E Jesus: "Minha filha, tu não farás nada, como nunca fizeste. Eu falarei e farei em ti, e falarei por meio da tua boca, basta que me deixes fazê-lo tu e que haja boa disposição nelas, e Eu me prestarei a tudo, e ainda que te tenha adormecida em minha Vontade, quando for necessário te despertarei e te farei falar a elas, E eu me deleitarei mais em ti ouvindo-te falar, seja na vigília ou no sonho da minha Vontade".

+ + + +

**11-48**

Março 16,1913

**O fervor em rezar. O gelo na Vontade de Deus é fogo. Alimento das almas.**

(1) Escrevo pequenas coisas que o bendito Jesus me disse em todos estes dias passados. Lembro-me que me sentia indiferente, fria, mas apesar disso fazia o que é meu costume fazer, e pensava para mim: "Quem sabe quanta glória mais dava a Nosso Senhor quando me sentia ao contrário de como me sinto hoje?" E Jesus bendito me disse:

(2) "Minha filha, quando a alma reza com fervor é o incenso com fumaça, ao contrário quando reza fria, mas sem que tenha feito entrar nela alguma coisa estranha a Mim, é o incenso sem fumaça; assim que um ou o outro me são agradáveis, mas mais o incenso sem fumaça, porque a fumaça sempre dá algum desconforto aos olhos".

(3) Sentindo-me igual, o amável Jesus me disse:

(4) "Minha filha, o gelo em minha Vontade é mais ardente que o fogo. O que te impressionaria mais, ver que o gelo tem a virtude de queimar e destruir qualquer coisa que o possa tocar, ou o fogo que converte as coisas em fogo? Certamente que o gelo. " Ah! minha filha, em minha Vontade as coisas mudam natureza, assim que o gelo em minha Vontade tem virtude de destruir qualquer coisa que não seja digna de minha santidade, e volta a alma pura, nítida e santa, tal como gosto a Mim, não como gosta a ela. Esta é a cegueira das criaturas, e mesmo daquelas que se dizem boas, ao sentirem-se frias, miseráveis, débeis, oprimidas e demais, e quanto mais se sentem mal, tanto mais se agacham em sua vontade e se tecem um labirinto para envolver-se de mais em seus males, em vez de dar um salto à minha Vontade onde encontrariam o gelo fogo, a miséria riqueza, a debilidade força, a opressão alegria. Eu com toda intenção as faço sentir assim de mal, para dar em minha Vontade o contrário dos males que têm, mas as criaturas não querendo entendê-lo de uma vez por todas, lançam no vazio meus desígnios sobre elas. ¡¡ Que cegueira! Que cegueira!"

(5) Outro dia Jesus me disse:

(6) "Minha filha, vê de que se nutre quem faz a minha vontade".

(7) Então eu via um sol que expandia inúmeros raios, tão esplêndido, que o nosso parecia apenas uma sombra, e poucas almas mergulhadas nesta luz, e estavam com a boca nestes raios como se fossem seios para mamar, alheios a todas as demais coisas, como se nada fizessem, E enquanto parecia que não faziam nada, delas saía todo o obrar divino. O meu sempre amável Jesus acrescentou:

(8) "Viste a felicidade de quem faz a minha Vontade, e como só destas almas sai a repetição das minhas obras? Assim que quem faz minha Vontade se nutre de luz, ou seja de Mim, e enquanto faz nada faz tudo, por isso pode estar segura que o que pensa, obra e diz é efeito do alimento que toma, ou seja, que tudo é fruto de meu Querer".

+ + + +

**11-49**

Março 21, 1913

**O abandono da alma na Vontade de Deus é ópio para Jesus. O ar das almas.**

(1) Continuando meu habitual estado, estava dizendo ao doce Jesus que tivesse a bem me fazer participar em suas penas, e Ele me disse:

(2) "Minha filha, o ópio da alma é minha Vontade, meu ópio é a vontade da alma abandonada na minha, unida ao puro amor. Este ópio que a alma me dá tem a virtude de que os espinhos percam em Mim a virtude de picar, os cravos de perfurar, as chagas de dar dor, tudo me acalma e adormece, assim que você me deu o ópio, como queres que te faça parte de minhas penas? Se não as tenho para Mim menos para ti".

(3) E eu: "Ah Jesus, como você sabe sair, parece que quer jogar e para não me contentar se safa com essas palavras".

(4) E Ele: "Não, não, é verdade, é exatamente assim. Tenho necessidade de muito ópio, e te quero tão abandonada em Mim que não te sintas mais a ti mesma, assim que não reconhecerei mais quem és tu, senão que somente me reconhecerei a Mim em ti, assim que te direi que és minha alma, minha carne, meus ossos. Nestes tempos tenho necessidade de muito ópio, porque se eu acordar, em dilúvio farei cair os flagelos".

(5) E desapareceu. Pouco depois voltou e acrescentou:

(6) "Minha filha, muitas vezes acontece às almas o que acontece no ar: O ar, pelos fedores que exala a terra se suja e se sente um ar pesado, oprimindo e nauseante, de modo que são necessários os ventos para limpar o ar, de maneira que purificado o ar se respira depois um ventinho finíssimo, que se estaria a boca aberta para respirar este ar purificado. Tudo isto acontece nas almas, muitas vezes a complacência, a estima própria, o eu e tudo o que é humano sujam o ar da alma, e Eu vejo-me obrigado a enviar-lhes o vento da frieza, o vento da tentação, da aridez, da calúnia, de modo que estes ventos limpam o ar da alma e a purificam, a reduzem a nada, e a nada abre a porta ao Tudo, a Deus, e o Tudo faz soprar tantas brisas perfumadas, de modo que a boca aberta toma este ar e a deixa toda santificada".

+ + + +

**11-50**

Março 24, 1913

**Jesus é o contente dos contentes.**

(1) Sentia um certo descontentamento pelas privações de meu sempre amável Jesus, e Ele assim que veio me disse:

(2) "Minha filha, o que faz? Eu sou o contente dos contentes; estando em ti e sentindo alguns descontentamentos venho a reconhecer que és tu, e portanto não me reconheço só em ti, porque os infelices são parte da natureza humana, não da divina, enquanto minha Vontade é que o humano não exista mais em ti, senão só minha Vida Divina".

(3) Acrescento que pensava entre mim na doce Mãe, e Jesus disse-me:

(4) "Minha filha, à minha querida Mãe nunca lhe escapou o pensamento da minha Paixão, e à força de a repetir encheu-se toda, toda de Mim. Assim acontece à alma, à força de repetir o que Eu sofri vem a encher-se de Mim".

+ + + +

**11-51**

Abril 2, 1913

**A alma que faz a Vontade de Deus é seu respiro.**

(1) Estando toda afligida pelas privações de meu doce Jesus, Ele veio por detrás de meus ombros e passando uma mão por diante de minha boca, afastou-me os lençóis que estavam tão perto de mim que me impediam respirar livremente, e depois me disse:

(2) "Minha filha, quem faz minha Vontade é meu fôlego, e contendo meu fôlego todos os respiros das criaturas, desde dentro da alma que faz minha Vontade dou o fôlego a todos, eis porque te afastei os lençóis, porque me sentia também Eu impedida a respiração".

(3) E eu: "Ah! Jesus, o que dizes? Eu sinto mais que me deixaste e que te esqueceste de tantas promessas que me fizeste".

(4) E Ele: "Minha filha, não me digas isso porque me ofendes e me forças a fazer-te provar em verdade o que significa deixar-te".

(5) Depois acrescentou com toda doçura: "Quem faz minha Vontade representa ao vivo o período de minha Vida na terra, que enquanto externamente parecia homem, ao mesmo tempo era sempre o Filho amado de meu querido Pai. Assim a alma que faz minha Vontade, externamente tem a pele da humanidade, mas por dentro se encontra minha pessoa, inseparável como Eu no Amor e na Vontade da Trindade Sacrossanta, assim que a Divindade diz: Esta é outra filha que temos sobre a terra, por amor a ela sustentemos a terra, porque faz em tudo nossas vezes".

+ + + +

**11-52**

Abril 10, 1913

**Efeitos do exercício das horas da Paixão.**

- (1) Esta manhã o meu sempre amável Jesus veio, e me apertando ao seu coração me disse:
- (2) "Minha filha, quem pensa sempre na minha Paixão forma no seu coração uma fonte, e quanto mais pensa nela, tanto mais esta fonte se alarga, e como as águas que brotam são águas comuns a todos, assim esta fonte da minha Paixão que se forma no coração serve para bem da alma, para minha glória e para o bem das criaturas".
- (3) E eu: "Dize-me bem meu, o que darás em recompensa àqueles que farão as horas da Paixão como Tu as me ensinaste?"
- (4) E Ele: "Minha filha, estas horas não as considerarei como vossas coisas, mas como feitas por Mim, dar-vos-ei os mesmos méritos como se Eu estivesse sofrendo em ato minha Paixão e os mesmos efeitos segundo as disposições das almas, isto na terra, prêmio maior não poderia dar-lhes logo no Céu a estas almas as porei de frente, flechando-as com flechas de amor e de alegrias por quantas vezes fizeram as horas de minha Paixão, e elas flecharam a Mim. Que doce encanto será isto para todos os bem-aventurados!"
- (5) Depois ele adicionou: "Meu Amor é fogo, mas não como o fogo material que destrói as coisas e as converte em cinzas, meu fogo vivifica, aperfeiçoa, e se queima e consome o faz com tudo o que não é santo, os desejos, os afetos, os pensamentos que não são bons: esta é a virtude de meu fogo: Queima o mal e dá vida ao bem; assim que a alma não sente em si nenhuma tendência ao mal, pode estar segura de que está nela meu fogo, mas se sente em si fogo e mistura de mal, há muito que duvidar que seja meu verdadeiro fogo".

+ + + +

**11-53**

Maio 9, 1913

**Jesus e sua Mãe foram inseparáveis. Isto acontece também às almas quando estão verdadeiramente unidas com Jesus.**

(1) Enquanto rezava, estava pensando no momento em que Jesus se despediu da Mãe Santíssima para ir sofrer sua Paixão, e dizia entre mim: "Como é possível que Jesus se tenha separado da querida Mãe, e Ela de Jesus?" E o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, certamente que não podia haver separação entre Eu e minha doce Mamãe, a separação foi só aparentemente, Eu e Ela estávamos fundidos juntos, e era tal e tanta a fusão que Eu fiquei com Ela, e Ela veio Comigo, assim se pode dizer que houve uma espécie de bilocação. Isto acontece também às almas quando estão unidas verdadeiramente Comigo, e se rezando fazem entrar em suas almas como vida a oração, acontece uma espécie de fusão e de bilocação, Eu onde quer que me encontre as levo Comigo e Eu fico com elas.

(3) Minha filha, tu não podes compreender bem o que foi a minha querida Mãe para mim. Eu, vindo à terra não podia estar sem Céu, e meu Céu foi minha Mamãe. Entre Eu e Ela passava tal eletricidade, que nem sequer um pensamento houve nela que não o tomasse de minha mente, e este tomar de Mim a palavra, e a vontade, e o desejo, e a ação, e o passo, em suma, tudo, formava neste Céu o sol, as estrelas, a lua e todas as alegrias possíveis que a criatura pode me dar e que pode ela mesma gozar. ¡ Oh como me deleitava neste Céu, como me sentia consolado e refeito de tudo! Também os beijos que me dava minha Mãe encerravam o beijo de toda a humanidade e me restituíam o beijo de todas as criaturas; em tudo me sentia a minha doce Mamãe, me a sentia no respiro, e se era afanoso me aliviava; me a sentia no coração, E, se eu estava amargurado, adoçava-o; no caminho, e se estava cansado, dava-me alento e repouso; e quem pode dizer-te como me sentia na Paixão? Em cada flagelo, em cada espinho, em cada chaga, em cada gota de meu sangue, em tudo me sentia e me fazia o ofício de minha verdadeira Mãe. ¡ Ah, se as almas me correspondessem, se tudo tomassem de Mim, quantos céus e quantas mães teria sobre a terra!"

+ + + +

**11-54**

Maio 21,1913

### **Como se forma a verdadeira consumação.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, Jesus sempre gentil me disse:

(2) "Minha filha, Eu quero a verdadeira consumação em você, não fantástica, mas verdadeira, mas de modo simples e factível. Suponha que lhe viesse um pensamento que não é para Mim, você deve destruí-lo e substituí-lo com o divino, e assim terá feito a consumação do pensamento humano e terá adquirido a vida do pensamento divino; assim também se o olho quer olhar



alguma coisa que me desagrade ou que não se refere a Mim, e a alma se mortifica, tem consumado o olho humano e tem adquirido o olho da Vida Divina, e assim o resto de seu ser. ; Oh! , como estas novas Vidas Divinas sinto-as correr em Mim e tomam parte em todo meu obrar, amo tanto estas vidas, que por amor delas cedo a tudo. Estas almas são as primeiras diante de Mim, e se as abençoo, através delas vêm abençoadas as demais; são as primeiras beneficiadas, amadas, e por meio delas vêm beneficiadas e amadas as demais".

+ + + +

**11-55**

Junho 12, 1913

### **A Santíssima Trindade nas almas.**

(1) Enquanto rezava, estava unindo minha mente à de Jesus, meus olhos aos de Jesus, e assim por diante, procurando fazer o que fazia Jesus com sua mente, com seus olhos, com sua boca, com seu coração, e assim por diante de tudo o resto, e como parecia que a mente de Jesus, Seus olhos, etc., se difundiam para bem de todos, assim parecia que eu unindo-me e ensimesmada em Jesus me difundia também para bem de todos. Então pensei entre mim: "Que meditação é essa? Que oração? Ah, não sou boa para nada, não sei nem sequer meditar nada!" Mas enquanto isso pensava, Jesus sempre me disse:

(2) "Minha filha, como é que te afliges por isso? Em vez de te afligir deverias alegrar-te, porque quando tu meditavas e tantas belas reflexões surgiam em tua mente, tu não fazias outra coisa que tomar de Mim parte de minhas qualidades e de minhas virtudes; agora, tendo ficado só o poder unir-te e ensimesmar te a Mim, tomas de Mim tudo, e não sendo boa para nada, Comigo és boa para tudo, porque Comigo queres o bem de todos, e só com o desejar, o querer o bem, produz na alma uma fortaleza que a faz crescer e a fixa na Vida Divina. Além disso, ao unir-se e ensimesmar-se Comigo, une-se com minha mente, e assim tantas vidas de pensamentos santos produz nas mentes das criaturas; conforme se une com meus olhos, assim produz nas criaturas tantas vidas de olhares santas; assim, se se unir à minha boca, dará vida às palavras; se se unir ao meu coração, aos meus desejos, às minhas mãos, aos meus passos, assim a cada batida dará uma vida, vida aos desejos, às ações, aos passos, mas vidas santas, porque contendo em Mim o poder criador, Junto comigo a alma cria e faz o que eu faço. Agora, esta união Comigo, parte por parte, mente por mente, coração por coração, etc., produz em ti, em grau mais alto, a Vida da minha Vontade e do meu Amor, e nesta Vontade vem formado o Pai, no Amor o Espírito Santo, e do obrar, das palavras, das obras, dos pensamentos e de tudo o mais que pode sair

desta Vontade e deste Amor vem formado o Filho, e eis a Trindade nas almas, portanto, se devemos agir, é indiferente operar na Trindade no Céu ou na Trindade das almas na terra. Eis por que te vou tirar todo o resto, ainda que coisas boas e santas, para poder te dar o mais bom e o mais santo, que sou Eu mesmo, e poder fazer de ti outro Eu mesmo, quanto a criatura é possível. Creio que não te lamentarás mais, não é verdade?"

(3) E eu: "Ah, Jesus, Jesus! Eu, por outro lado, sinto que me tornei má, má, e o maior mal é que não sei encontrar esta minha maldade, porque encontrando-a, pelo menos faria o que posso para a tirar".

(4) E Jesus: "Basta, basta, tu queres adentrar-te demasiado no pensamento de ti mesma, pensa em Mim e Eu pensarei na tua maldade, entendeste?"

+ + + +

**11-56**

Junho 24,1913

**(Sem título)**

(1) A alma que não apetece o bem, sente como uma náusea e uma rejeição de dito bem, e por isso essas almas são a rejeição de Deus

+ + + +

**11-57**

Agosto 20,1913

**Para viver na Divina Vontade, a vida da própria vontade deve terminar.**

(1) Enquanto rezava, via em mim Jesus, sempre amável, e outras almas à minha volta, que diziam: "Senhor, tudo puseste nesta alma". E, estendendo as mãos para mim, diziam: "Já que Jesus está em ti, e com Ele todos os bens, toma e dá-nos". Eu fiquei confusa, e o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, na minha Vontade estão todos os bens possíveis, e a alma que vive nela é necessário que esteja com confiança, trabalhando junto Comigo como dona. Tudo esperam as criaturas desta alma, e se não o têm sentem-se defraudadas; e como pode dar se não está com toda confiança operando junto Comigo? Por isso a alma que vive em minha Vontade é necessária a confiança para dar, a simplicidade para comunicar-se a todos, com o desinteresse de si para poder viver toda para Mim e para o próximo. Tal sou Eu".

(3) Depois acrescentou: "Minha filha, a quem na verdade faz minha Vontade acontece como à árvore enxertada, que a força do enxerto tem virtude de fazer destruir a vida da árvore que

recebe o enxerto, assim que não mais os frutos, as folhas da primeira árvore se vêem, senão os do enxerto, e se a primeira árvore dissesse ao enxerto, "quero reter para mim pelo menos um pequeno galho para poder dar também eu algum fruto para poder fazer conhecer a todos que eu existo ainda", o enxerto lhe responderia: "Tu já não tens razão de existir, depois de que te submeteste a receber meu enxerto a vida será toda minha". Assim a alma que faz minha vontade pode dizer: "Minha vida acabou, não mais minhas obras sairão de mim, meus pensamentos, minhas palavras, senão as obras, os pensamentos, as palavras daquele cuja Vontade é minha vida". Assim eu digo a quem faz meu Querer: "Você é vida minha, sangue meu, ossos meus". Então acontece a verdadeira, real, Sacramental transformação, não em virtude das palavras do sacerdote, mas em virtude da minha Vontade. Enquanto a alma se decide a viver em meu Querer, minha Vontade me cria a Mim mesmo na alma, e à medida que meu Querer corre na vontade, nas obras, nos passos da alma, tantas criações minhas recebe. Acontece propriamente como a um cálice cheio de partículas consagradas, por quantas partículas há, tantos Jesus estão, um em cada partícula. Assim a alma, em virtude de minha Vontade me contém em tudo e em cada parte de seu ser; quem faz minha Vontade faz a verdadeira comunhão eterna, e comunhão com fruto completo".

+ + + +

**11-58**

Agosto 27, 1913

### **O inimigo por via indireta busca turbar a alma.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava me lamentando com meu sempre amável Jesus por meu pobre estado presente, e com toda a amargura de minha alma lhe dizia: "Vida de minha vida, não queres já ter compaixão de mim? Para que viver com isso? Não queres mais servir-te de mim, tudo terminou, é tal e tanta minha amargura que pela dor me sinto petrificada, mas o que é mais, que enquanto eu estou toda abandonada em teus braços, como se nem sequer desse um pensamento a minha grande desventura, Os outros, e tu sabes quem são, sussurram-me ao ouvido: "E, como? E por quê? Então você cometeu pecados? Você se distraiu". E o que é pior, enquanto me dizem isto, eu sinto que não quero ouvi-los, pois é como se interrompessem o sonho que Você me faz fazer nos braços de sua Vontade. ¡ Ah! Jesus, talvez não tenha se dado conta de quão duro me é esta dor, pois de outra maneira viria me socorrer". E outras muitas tolices lhe dizia. Então o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, pobre filha minha, querem te afligir, não é verdade? ¡Ah, minha filha, faço tanto para te ter em paz e eles querem te perturbar! Não, não, debes saber que o primeiro a ficar chateado se tu te ofenderes seria Eu, e por isso seria o primeiro a dizer-te, e se nada te digo, não te preocupes. Mas, quer saber quem é a causa de tudo isto? É o demônio. Ele se corrói de raiva e cada vez que falas dos efeitos de minha Vontade a quem se aproxima, monta em furor, e não podendo ele aproximar-se a quem faz minha Vontade diretamente, dá a volta e vai a quem pode aproximar-te sob aspecto de bem, para ter pelo menos a mísera tentativa de perturbar o céu sereno da alma na qual me deleito em habitar, por isso de longe troveja e relampeja acreditando fazer com isto alguma coisa, mas pobrezinho, a força de minha Vontade rompe suas pernas e faz cair trovões e relâmpagos sobre ele mesmo, e fica mais enfurecido que antes. Além disso, não é verdade como você diz: Que vantagem tem o meu estado? Deves saber que na alma que faz em verdade minha Vontade, é tal e tanta a virtude de meu Querer, que no lugar onde esteja dita alma, se Eu me aproximo para mandar castigos, encontrando minha Vontade e meu mesmo Amor, não quero castigar a Mim mesmo nessa alma, é mais, por ela fico ferido e sem forças, e em lugar de castigar vou lançar-me nos braços dessa alma que contém meu Querer e meu Amor, me descanso e fico descansando. ¡ Ah, se tu soubesses em que aperto de amor me pões e quanto sofro quando te vejo minimamente descontente ou perturbada por minha causa, estarias mais contente e os outros deixariam de te causar incômodo!".

(3) E eu: "Vês, ó! Jesus, quantos males faço, até te fazer sofrer tanto?" E Jesus imediatamente:

(4) "Minha filha, não te perturbes por isso, os sofrimentos que me vêm do amor da alma contêm ao mesmo tempo grandes alegrias, porque o amor verdadeiro, porque leva sofrimentos, não está jamais separado de grande alegria e de indizíveis contentes".

+ + + +

**11-59**

Setembro 3, 1913

**Quando Jesus põe a alma em sua Vontade, e ela faz estável morada em seu Querer, a alma se põe nas mesmas condições de Jesus.**

(1) Enquanto estava rezando, mas eu não sei explicar-me bem, pode ser também uma fina soberba minha, mas eu não penso nunca em mim mesma, em minhas grandes misérias, senão sempre em reparar, para consolar a Jesus, pelos pecadores, por todos, mas não é que o pense desde antes, Não, basta que comece a rezar e encontro-me nesse ponto. Agora, eu estava pensando sobre isso, e o meu sempre amável Jesus vindo me disse:

(2) "Minha filha, como? Você se preocupa com isso? Tu deves saber que quando Eu ponho a alma em minha Vontade e ela faz morada estável em meu Querer, sendo que minha Vontade contém todos os bens possíveis e imagináveis, por isso a alma se sente que abunda de tudo e se põe em minhas mesmas condições, isto é, que sente necessidade de dar em vez de receber, sente que ela de nada tem necessidade, e se algo quer pode tomar o que quer, não pedir. E como a minha Vontade contém uma força irresistível de querer dar, só fica contente quando dá, e enquanto da fica mais sedenta de dar, e em que aperto se encontra quando quer dar e não encontra a quem dar! Filha, à alma que faz minha Vontade ponho-a em minhas mesmas condições, e lhe dou parte em minhas grandes alegrias e amarguras, e todo seu obrar está selado com o desinteresse de si mesma. ¡ Ah! sim, quem faz meu Querer é o verdadeiro sol que dá luz e calor a todos, e sente a necessidade de dar esta luz e calor; e enquanto dá a todos, o sol não toma nada de nenhum, porque ele é superior a tudo e não há sobre a terra que o possa igualar na luz e no grande fogo que contém. ¡ Ah! Se as criaturas pudessem ver uma alma que faz a minha Vontade, a veriam mais que sol majestoso em ato de fazer bem a todos, e o que é mais, descobririam neste sol a Mim mesmo. Assim, o sinal de que a alma chegou a fazer a minha Vontade, é se se sente em condições de dar. Compreendeste?"

+ + + +

**11-60**

Setembro 6, 1913

**As horas da Paixão são as mesmas orações de Jesus.**

(1) Estava pensando nas horas da Paixão escritas, e como estão sem indulgências, quem as faz não ganha nada, enquanto há tantas orações enriquecidas com tantas indulgências. Enquanto pensava assim, meu sempre amável Jesus, todo benignidade me disse:

(2) "Minha filha, com as orações indulgenciadas se ganha alguma coisa, em troca as horas de minha Paixão, que são minhas mesmas orações, meus reparos e todo amor, saíram propriamente do fundo de meu coração. Esqueceste quantas vezes me juntei a ti para fazê-las juntos e mudei os flagelos em agradecimento para toda a terra? Por isso é tal e tanta minha complacência, que em lugar da indulgência dou à alma um punhado de amor, que contém preço incalculável de infinito valor, e além disso, quando as coisas são feitas por puro amor, meu Amor encontra nisso seu desafogo, e não é indiferente que a criatura dê alívio e desabafo ao Amor de seu Criador".

+ + + +

**O êxtase na Humanidade de Jesus e o êxtase da Divina Vontade.**

(1) Estava pensando em como Jesus abençoado mudou as coisas, mesmo vindo Ele eu não fico petrificada como antes, senão que assim que se vai me sinto em estado natural; eu não sei o que me aconteceu, mas o que é mais, é que me dá incômodo se me vem o pensamento, Ou quem tem autoridade sobre mim quer saber as minhas coisas. Então o bom Jesus que me vigia cada pensamento, e nem sequer uma destas minhas coisas quer que minha mente esqueça, ao vir me disse:

(2) "Minha filha, quererias tu que Eu usasse cordas e correntes para te manter atada? Houve um tempo em que eram necessárias, e eu, com todo o amor, tinha-te amarrado e fingia-me surdo perante qualquer lamento teu, lembra-te disso. Mas agora não o vejo já necessário, faz já mais de dois anos que quis usar contigo correntes mais nobres, como é minha Vontade, por isso neste tempo te falei sempre de meu Querer e dos efeitos sublimes e indescritíveis que meu Querer contém e que a nenhum até agora tenho manifestado. Olhe quantos livros quiser e verá que em nenhum encontrará o que te disse a você de minha Vontade. Isto era necessário para dispor tua alma ao estado presente no qual te encontras; depois de haver tido sempre comigo, sabia-o muito bem, que tu não terias podido suportar o sofrer a falta de minha presença contínua se não a tivesse substituído com uma coisa toda minha, que invadindo toda tua alma deveria arrebatarte muito mais que o faria minha mesma presença, assim que minha Vontade é a que a substitui para ter-te arrebatado cada pensamento teu, afeto, desejo, palavra, tanto, que tua língua fala de minha Vontade com tal eloquência e entusiasmo, Porque foi raptada pelo meu Querer. Por isso sente incômodo quando se te pergunta como e porque Jesus não vem como antes, porque está arrebatada por minha Vontade, e sua alma sofre quando te querem romper o doce encanto de meu Querer".

(3) E eu: "Jesus, que dizes? Deixa-me, deixa-me, vai-te, são as minhas maldades que me reduziram a este estado". Jesus sorriu ao ouvir dizer: "Vai", e me apertando mais a Ele me disse:

(4) "Não posso ir, posso porventura separar-me da minha vontade? Se você tem minha Vontade devo estar sempre contigo, meu Querer e Eu somos um só, não somos dois, mas vamos aos fatos, diga-me, quais são suas maldades?"

(5) E eu: "Meu amor, não sei. Tu mesmo o disseste, que a tua Vontade me raptou, como posso conhecê-las? "

(6) E Jesus: "Ah! Não as conheces?"

(7) E eu: "Não posso conhecê-las, porque Tu me tens sempre acima e não me dás tempo para pensar em mim mesma, e no ato em que quero pensar em mim, Tu, ou me repreende severamente até me dizer que deveria envergonhar-me por fazê-lo, ou bem amorosamente atraindo-me a Ti com tal força, que me faz esquecer de mim mesma, como posso fazer isso?"

(8) E Jesus: "Se não podes fazê-lo significa que Eu me agrado mais em que não o faças, mantendo em ti minha Vontade em lugar de tudo e vendo-se tirada alguma coisa do seu, por isso está em cima de ti e te impede de pensar em ti mesma, sabendo que onde tem em todo o lugar meu Querer, Não pode haver maldades. Por isso, ciumento me mantenho vigilante".

(9) E eu: "Jesus, zombas de mim?"

(10) E Jesus: "Minha filha, obrigas-me a falar para te fazer compreender como estão as coisas. Escuta, para te fazer chegar a um ponto tão nobre e divino, Eu fiz contigo como dois amantes que se amam até a loucura; jamais terias amado tanto minha Vontade se não me tivesses conhecido, por isso primeiro te dei o êxtase de minha Humanidade, a fim de que conhecendo quem sou Eu, você me amará, e para atrair todo seu amor usei contigo muitas estratégias de amor, e você as recorda, não é necessário que as enumere. Agora, depois de te haver atraído bem, bem, a amar minha pessoa, tu foste tomada por minha Vontade, e a amas, e não podendo estar sem Mim depois de tanto tempo, como se tivéssemos vivido juntos, era necessário que o êxtase de minha Vontade tomasse o lugar de minha Humanidade, e tudo o que fiz antes foram graças para te dispor ao êxtase de minha Vontade, porque quando Eu disponho a uma alma a viver em modo mais alto em minha Vontade, sou obrigado a manifestar-me para infundir graças tão grandes".

(11) E eu surpreendida disse: "Que dizes, ó Jesus! Como, a tua Vontade é êxtase?"

(12) E Jesus: "Sim, verdadeiro e perfeito êxtase é o meu querer! E então você quebra esse êxtase quando quer pensar em você, mas eu não deixo você vencer. Portanto, os tempos que exigem grandes castigos virão, se bem você não acredita, mas acreditará você e quem te dirige quando ouvirem deles, por isso é necessário que o êxtase de minha Humanidade seja interrompido, mas não de todo, de outra maneira você me ataria por todos lados, então farei entrar o doce encanto do meu Querer para fazer-te sofrer menos ao ver os castigos".

+ + + +

11-62

Setembro 20,1913

**Tudo o que acontece fora e dentro da alma, não é mais que o trabalho contínuo de Jesus para fazer cumprir e desenvolver nela a sua Vontade.**

(1) Estava pensando no meu estado presente em que pouco ou nada soffro, e Jesus rapidamente me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que acontece em torno e dentro da alma, amarguras, prazeres, contrastes, mortes, privações, contentes e demais, não é mais que meu trabalho contínuo de fazer cumprir e desenvolver neles minha Vontade, quando obtenho isto tudo está feito, e por isso tudo lhe dá paz, mesmo o mesmo soffrer parece que quer estar longe desta alma, vendo que o Querer Divino é mais que ele, e que a alma o tem em lugar de tudo e supera tudo; parece que todos lhe façam reverência, e eu mesmo quando a alma chega a este ponto em que de tudo se serve para me fazer cumprir o trabalho de meu Querer, a disponho para o Céu".

+ + + +

11-63

Setembro 21, 1913

**Todas as coisas que a alma faz na Divina Vontade e junto com Jesus, adquirem suas mesmas qualidades. Todas as obras de Jesus estão sempre em ato.**

(1) Esta manhã, meu sempre amável Jesus se fez ver com uma doçura e afabilidade indescritíveis, como se quisesse dizer uma coisa para Ele muito querida e para mim de grande surpresa. Então, abraçando-me e apertando-me a seu coração me disse:

(2) "Filha querida minha, todas as coisas que a alma faz em minha Vontade e junto Comigo, isto é, orações, ações, passos, etc., adquirem minhas mesmas qualidades, a mesma vida e o mesmo valor. Olha, tudo o que Eu fiz na terra, orações, sofrimentos, obras, estão todos em ação e estarão eternamente para bem de quem os queira. Meu agir difere do agir das criaturas, pois contendo em Mim a potência criadora, falo e creio, assim como um dia falei e criei o sol, e este sol está sempre cheio de luz e calor, e dá sempre luz e calor sem diminuir jamais, como se estivesse em ato de receber de Minha criação contínua. Tal foi o meu agir na terra, contendo em Mim a potência criadora, assim como o sol está em contínuo ato de dar luz, assim as orações que fiz, os passos, as obras, o sangue derramado, estão em contínuo ato de rezar, de agir, de caminhar, etc., assim que minhas orações continuam, meus passos estão sempre em ato de correr para as almas, e assim de tudo o resto, de outra maneira, que grande diferença haveria então entre meu obrar e o dos meus santos?

(3) Agora, escuta minha filha uma coisa muito bela, e ainda não compreendida pelas criaturas: Tudo o que a alma faz junto Comigo e em minha Vontade, tal como são minhas coisas assim



ficam as suas, e devido à conexão com minha Vontade e pelo obrar junto Comigo, participa de minha mesma potência criadora".

(4) Eu fiquei extática e com uma alegria tal que não podia conter, e lhe disse: "É possível, ó! Jesus tudo isto?"

(5) E Ele: "Quem não compreende isto pode dizer que não me conhece".

(6) E desapareceu. Mas eu não sei dizer bem, nem sei explicar-me melhor, quem pode dizer o que Jesus me fazia compreender? Aliás, parece-me ter dito disparates.

+ + + +

**11-64**

Setembro 25, 1913

**Os Sacramentos produzem seus frutos segundo as almas estejam submetidas à Divina Vontade, e segundo a conexão que tenham com o Divino Querer assim produzem os efeitos.**

(1) Havendo dito ao confessor que Jesus me havia dito que a Vontade de Deus é o centro da alma, e que este centro está no fundo da alma, que como sol expandindo seus raios dá luz à mente, santidade às ações, força aos passos, vida ao coração, potência à palavra, a tudo; e não só isto, senão que este centro da Vontade de Deus, enquanto nos está dentro para fazer que nunca a possamos deixar, e para estar a nossa contínua disposição e nem sequer um minuto deixar-nos sós nem separados, está-nos à frente, à direita, à esquerda, por detrás e por toda a parte, e mesmo no Céu será o nosso centro, o confessor dizia ao contrário que o nosso centro é o Santíssimo Sacramento. Então, ao vir o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, Eu devia fazer de modo que a santidade devia ser fácil e acessível a todos, exceto para quem não a quisesse, e em todas as condições, em todas as circunstâncias e em todos os lugares. É verdade que o Santíssimo Sacramento é centro, mas quem o instituiu? Quem sujeitou a minha humanidade a fechar-se no breve giro de uma hóstia? Não foi a minha vontade? Portanto, a minha Vontade tem sempre a supremacia sobre tudo; e além disso, se o todo está na Eucaristia, os sacerdotes que me chamam do Céu em suas mãos e que estão mais do que todos em contato com a minha carne sacramental deveriam ser os mais santos, os mais bons, e em troca muitos são os mais maus. ¡ Pobre de mim, como me tratam no Santíssimo Sacramento! E tantas almas devotas que me recebem, talvez todos os dias, deveriam ser outras tantas santas se bastasse o centro da Eucaristia, e em troca, coisa de chorar, estão sempre no mesmo ponto: vaidosas, irascíveis, escrupulosas, etc., pobre centro do Santíssimo Sacramento,

como ficou desonrado! Ao contrário, uma mãe de família que faz a minha Vontade e que pelas suas condições, não que não queira, não pode receber-me todos os dias, parece paciente, caritativa, leva em si o perfume das minhas virtudes eucarísticas; ah! É porventura o Sacramento, ou a minha Vontade, a que ela se submeteu, que a tem subjugada e que suplique o Santíssimo Sacramento? Aliás, digo-te que os mesmos Sacramentos produzem seus frutos segundo as almas estão sujeitas à minha Vontade, e segundo a conexão que têm com o meu Querer assim produzem seus efeitos, e se não houver conexão com o meu Querer, comungarão mas ficarão em jejum; confessarão, mas ficarão sempre sujas; virão a minha presença Sacramental, mas se os nossos quereres não se identificarem estarei para elas como morto, porque só a minha Vontade na alma que se faz subjugar por Ela produz todos os bens e dá vida aos mesmos Sacramentos, e quem isto não entende, significa que é criança na religião".

+ + + +

**11-65**

Outubro 2, 1913

**Quem faz a Vontade de Deus, pode dizer que sua vida acabou.**

(1) Continuando meu habitual estado, o bendito Jesus se fazia ver dentro de mim, mas tão fundido comigo que via seus olhos nos meus, sua boca na minha, e assim de tudo o mais, e enquanto assim o via me disse:

(2) "Minha filha, olha a quem faz minha Vontade e como me fundo e me faço uma só coisa com ela, faço sua vida própria, porque minha Vontade está dentro e fora da alma, pode-se dizer que é como o ar que ela respira, que dá vida a tudo nela; como luz que faz ver tudo e faz compreender tudo; calor que aquece, que fecunda e faz crescer; coração que palpita; mãos que operam; pé que caminha, e quando a vontade humana se une ao meu Querer, forma-se a minha Vida na alma".

(3) Depois, havendo recebido a comunhão, estava dizendo a Jesus: "Eu te amo". E Ele me disse:

(4) "Minha filha, queres amar-me na verdade? Dize: "Jesus, amo-te com a tua vontade". E, como a minha vontade enche o céu e a terra, o teu amor me circundará por toda a parte, e o teu amor se repercute nos céus e até no fundo dos abismos; assim, se queres dizer te adoro, eu te abençoo, eu te louvo, tu o dirás unida com a minha vontade, e encherás os céus e a terra de adorações, bênçãos, louvores e agradecimentos. Em minha Vontade as coisas são simples, fáceis e imensas, minha Vontade é tudo, tanto, que meus mesmos atributos, o que são? Um ato simples de minha Vontade, assim que se a Justiça, a Bondade, a Sabedoria, a Fortaleza fizerem

seu curso, minha Vontade os precede, os acompanha, os põe em atitude de agir, em suma, não se afastam um ponto de meu Querer. Por isso quem toma minha Vontade toma tudo, aliás, pode dizer que sua vida terminou, terminadas as fraquezas, as tentações, as paixões, as misérias, porque em quem faz meu Querer todas as coisas perdem seus direitos, porque o meu Querer tem o primado sobre tudo e direito a tudo".

+ + + +

**11-66**

Novembro 18, 1913

**Tanto bem pode produzir a cruz, por quanta conexão tem a alma com a Vontade de Deus.**

(1) Estava pensando em meu pobre estado e como até a cruz se afastou de mim, e Jesus em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, quando duas vontades estão opostas entre elas, uma forma a cruz da outra; assim é entre Eu e as criaturas: Quando sua vontade está oposta à Minha, Eu formo a cruz delas e elas a cruz minha, assim que Eu sou a haste longa da cruz e elas a curta, que se cruzam formam a cruz. Agora, quando a vontade da alma se une com a Minha, as hastes não ficam mais cruzadas, senão unidas entre elas, e portanto a cruz não é mais cruz, entendeu? E além disso, Eu santifiquei a Cruz, não a Cruz a Mim, por isso não é a Cruz que santifica, é a resignação à minha Vontade que santifica a Cruz; portanto, também a Cruz pode fazer tanto bem quanto a conexão que tem com a minha Vontade, não só isto, a Cruz santifica, crucifica parte da pessoa, mas a minha Vontade não lhe escapa nada, santifica tudo e crucifica os pensamentos, os desejos, a vontade, os afetos, o coração, tudo, e sendo luz, minha Vontade faz ver à alma a necessidade desta santificação e crucificação completa, de modo que ela mesma me incita a querer cumprir o trabalho de minha Vontade nela. Assim que a cruz e todas as outras virtudes se contentam em ter alguma coisa, e se podem cravar à criatura com três pregos se alegram e cantam vitória; em troca minha Vontade, não sabendo fazer obras incompletas, não se contenta com três pregos, mas com tantos pregos por quantos atos de minha Vontade disponho sobre a criatura".

+ + + +

**11-67**

Novembro 27, 1913

**A Divina Vontade é o ponto mais alto que pode existir no Céu e na terra.**

(1) Meu sempre amável Jesus continua me falando de sua santíssima Vontade:

(2) "Minha filha, por quantos atos completos de minha Vontade faz a criatura, tantas partes de Mim toma em si, e por quanto mais toma de minha Vontade, tanta luz adquire e dentro de si forma o sol, e como este sol se formou da luz que toma de minha Vontade, os raios deste sol estão concatenados com os raios do meu Sol Divino, assim que um se reflete no outro, um flecha ao outro e mutuamente se flecham, e enquanto isso fazem, o sol que minha Vontade formou na alma vai se engrandecendo sempre mais".

(3) E eu: "Jesus, estamos sempre aqui, em tua Vontade, parece que não tens outra coisa que dizer".

(4) E Jesus: "Minha Vontade é o ponto mais alto que pode existir no Céu e na terra, e quando a alma chegou a Ela, subjugou tudo e fez tudo, e não lhe resta mais que habitar no alto destas alturas, gozá-las e compreender sempre mais esta minha Vontade, ainda não bem compreendida nem no Céu nem na terra. É preciso tempo para estar conosco, porque pouco compreendeste e muito te falta compreender, a minha Vontade é tal, que quem a faz pode dizer-se deus da terra, e como a minha Vontade forma a beatitude do Céu, Assim estes deuses que fazem a minha Vontade formam a beatitude da terra e daqueles que estão com eles, e não há bem que sobre a terra exista, que não se deva atribuir a estes deuses da minha Vontade, ou como causa direta ou indireta, mas tudo a eles se deve. E assim como no Céu não há felicidade que de Mim não saia, assim na terra não há bem que exista que não venha deles".

+ + + +

11-68

Março 8, 1914

**Quem está na Divina Vontade, tudo o que Jesus faz, pode dizer é meu. Vivendo e morrendo no Divino Querer não há bem que a alma não se leve com ela.**

(1) Continuando o meu estado habitual, o meu sempre amável Jesus não deixou de me falar continuamente da sua Santíssima Vontade; direi o pouco que recordo. Então, não estando bem, ao vir o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, que está em minha Vontade, tudo o que Eu faço, a alma pode dizer é meu, porque a vontade da alma está tão fundida com a minha, que o que faz minha Vontade faz ela, assim que vivendo e morrendo em meu Querer não há bem que com ela não leve, porque não há bem que a minha Vontade não contenha, e de todos os bens que fazem as criaturas a minha Vontade é a vida, então, morrendo a alma na minha Vontade leva consigo todas as missas que

se celebram, as orações e as boas obras que se fazem, porque todas são frutos da minha vontade, e além disso, tudo isto é muito menos em comparação com o agir mesmo da minha vontade que a alma leva consigo como seu, basta um instante do agir da minha vontade para superar todo o agir de todas as criaturas passadas, presentes e futuras Assim que a alma morrendo em minha Vontade, não há beleza que a iguale, nem altura, nem riqueza, nem santidade, nem sabedoria, nem amor, nada, nada a pode igualar, assim que a alma que morre em minha Vontade, ao ingresso que fará na pátria celestial não somente se abrirão as portas do Céu, senão que todo o Céu se abaixará para fazê-la entrar na celestial morada, para fazer honra ao obrar de minha Vontade; que te dizer além disso, a festa, a surpresa de todos os bem-aventurados ao ver esta alma toda selada pelo obrar da Vontade Divina; ao ver nesta alma que tudo tem feito em meu Querer, que tudo o que tem feito em vida, cada palavra, cada pensamento, obra, ação, etc., são tantos sóis que a adornam e um diverso do outro na luz e na beleza; ao ver nesta alma os tantos rios divinos que inundarão todos os bem-aventurados, e que não podendo contê-los o Céu correrão também na terra para bem dos viajantes.

(3) Ah! minha filha, a minha Vontade é o portento dos portentos, é o segredo para encontrar a luz, a santidade, as riquezas; é o segredo de todos os bens, e não é conhecido, e portanto nem apreciado nem amado. Pelo menos, o apraz e ama-o, e faze-o conhecer quantos quiseses".

(4) Outro dia, estando sofrendo sentia que não podia fazer nada e me sentia oprimida por isto, e Jesus me apertando toda me disse:

(5) "Minha filha, não te inquietes, busca somente o estar abandonada em minha Vontade, e Eu farei tudo por ti, porque é mais um só instante em minha Vontade, que tudo o que poderias fazer de bem em toda tua vida".

(6) Recordo também que outro dia me disse:

(7) "Minha filha, que verdadeiramente faz a minha Vontade, pode dizer que tudo o que se desenvolve nela, tanto na alma como no corpo, o que sente, o que sofre, pode dizer: "Jesus sofre, Jesus está oprimido". Porque tudo o que as criaturas me fazem chega-me até à alma na qual habito, porque faz a minha vontade, assim que se as friezas das criaturas me chegam, a minha vontade as sente, e sendo a minha Vontade vida dessa alma, por consequência acontece que também a alma as sente, assim, em vez de afligir-se por estas friezas como suas, deve estar ao redor de Mim para consolar-me e reparar-me pelas friezas que mandam as criaturas; assim se sente distrações, opressões e outras coisas, deve estar ao redor de Mim para aliviar-me e reparar-me, não como coisas suas mas como minhas, por isso a alma que vive de minha Vontade sentirá muito diversas penas, segundo as ofensas que me fazem as criaturas, mas as sentirá repentinamente e quase de sobressalto, como também sentirá gozos e contentamentos

indescritíveis, e se nas penas deve ocupar-se em consolar-me e em reparar-me, nas alegrias e nos contentamentos deve ocupar-se em gozá-los, e então minha Vontade encontra sua compensação, de outra maneira ficará contristada e sem poder desenvolver o que contém o meu Querer".

(8) Outro dia me disse: "Minha filha, que faz minha Vontade, absolutamente não pode ir ao purgatório, porque minha Vontade purga a alma de tudo, e tendo tido em vida tão zelosamente guardada em meu Querer, como poderei permitir que o fogo do purgatório a toque? Além disso, quando mais lhe poderá faltar algum adorno, e minha Vontade antes de lhe revelar a Divindade, vai adornando-a de tudo o que lhe falta e logo me revele".

+ + + +

**11-69**

Março 14,1914

**A alma que faz a Vontade de Deus, toma a todo Jesus.**

(1) Hoje eu estava me sentindo toda em Jesus, mas tanto, de sentir ao vivo e real a todo Jesus em mim, e enquanto o sentia me disse, mas em um modo tão terno e comovedor, que meu pobre coração me sentia quebrado:

(2) "Minha filha, é-me muito duro não contentar a quem faz minha Vontade. Como vês, não tenho mais mãos, nem pés, nem coração, nem olhos, nem boca, nada me resta; na minha vontade que tomaste, de tudo te possuíste, e a mim nada me fica. Eis por que diante dos tantos males que inundam a terra não chovem os flagelos merecidos, porque me é difícil não te contentar, e além disso como o posso fazer se não tenho mãos, e você não as cede. Se me tornarem absolutamente necessárias, serei obrigado a roubar-te, ou a convencer-te, de maneira que as cedas. Como é difícil para mim, como é difícil para mim desagradar a quem faz a minha Vontade! Eu odiaria a Mim mesmo".

(3) Eu fiquei espantada por este falar de Jesus, e não só isso, senão que em verdade via que eu tinha as mãos, os pés, os olhos de Jesus, e lhe disse: "Jesus, faz-me ir já ao Céu".

(4) E Ele: "Dá-me outro pouco de vida em ti, e depois virás.

+ + + +

**11-70**

Março 17,1914

**Quem faz a Vontade de Deus entra a tomar parte das ações ad intra das Divinas Pessoas,  
e se torna inseparável delas.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu amável Jesus continuava fazendo-se ver em toda mim, e que eu possuía todos os seus membros, e mostrava-se tão contente, que parecendo que não podia conter esta alegria me disse:

(2) "Minha filha, quem faz minha Vontade entra a tomar parte das ações "ad intra" das Divinas Pessoas; só para quem faz meu Querer está reservado este privilégio, não só de tomar parte em todas as nossas obras "ad extra", senão que destas passa às obras "ad intra". Eis porque me é difícil não contentar a quem vive de meu Querer, porque estando a alma em minha Vontade, está no íntimo de nossos corações, de nossos desejos, de nossos afetos, dos pensamentos; seu bater, seu respiro e o nosso são um só, assim que são tais e tantos os contentes que nos dá, as complacências, a glória, o amor, todos de modos e de natureza infinitos, nada ao contrário dos nossos, que assim como em nosso Amor eterno, Um rapta o Outro, o Um forma o contente do Outro, tanto, que não podendo muitas vezes conter este Amor e estes contentes saímos em obras "ad extra", assim ficamos arrebatados e felicitados por esta alma que faz nosso Querer. Portanto, como deixar descontente a quem tanto nos agrada? Como não amar como nos amamos a nós mesmos, não como amamos as demais criaturas, a quem nos ama com nosso Amor? Com esta alma não há véus de segredos entre Nós e ela, não há nosso e teu, mas tudo é em comum, e o que Nós somos por natureza, impecáveis, santos, etc., à alma a fazemos por graça, a fim de que nenhuma disparidade haja entre ela e Nós. E assim como Nós não podendo conter nosso Amor saímos em obras "ad extra", assim não podendo conter o amor de quem faz nosso Querer, a tiramos de Nós e a assinalamos ante os povos como nossa favorita, nossa amada, e que só por ela e pelas almas semelhantes fazemos descer os bens sobre a terra, e que só por amor a elas conservamos a terra; logo a essa alma encerramos dentro de nós para gozá-la, porque assim como as Divinas Pessoas somos inseparáveis, Assim se torna inseparável quem faz nosso Querer".

+ + + +

**11-71**

Março 19, 1914

**A alma na Divina Vontade é a Joia de Deus.**

(1) Parece que o bendito Jesus tem vontade de falar do seu Santíssimo Querer. Eu estava me difundindo em todo o interior Dele, em seus pensamentos, desejos, afetos, em sua Vontade, em seu Amor, em tudo, e Jesus com uma doçura infinita me disse:

(2) "Oh, se você soubesse a felicidade que me dá quem faz minha Vontade, seu coração explodiria de alegria! Veja, enquanto você se difundia em meus pensamentos, desejos, etc., assim formava o entretenimento de meus pensamentos, desejos, e meus desejos fundindo-se nos seus jogavam juntos; seus afetos unidos a sua vontade e a seu amor, correndo e voando em meus afetos, em meu Querer e Amor, se beijavam juntos, e derramando-se como rápidos rios no mar imenso do Eterno, se entretinham com as Divinas Pessoas, agora com o Pai, agora Comigo, e agora com o Espírito Santo, e agora, não querendo ceder o tempo um ao outro, Nos entretínhamos os Três juntos dela formávamos nossa joia, e esta joia nos é tão querida, que devemos formar nosso entretenimento temos zelosamente "ad intra", no íntimo de nossa Vontade, e quando as criaturas nos amargam, nos ofendem, para nos serenarmos tomamos nossa Joia e nos entretemos juntos".

+ + + +

**11-72**

Março 21,1914

**Irresistível necessidade de Jesus de fazer conhecer a alma como a ama, e todos os dons com os quais a vai enchendo.**

(1) Jesus continua: "Minha filha, Eu amo tanto a quem faz a minha Vontade, que não posso manifestar tudo, nem todo o amor com que a amo, a graça com que a vou enriquecendo, a beleza com que a vou embelezando, nem todos os bens com que a vou enchendo; Se eu lhe manifestasse tudo junto a alma morreria de alegria, o coração lhe explodiria, de maneira que não poderia viver mais sobre a terra, e de repente tomaria o vôo para o Céu; no entanto Eu sinto uma irresistível necessidade de fazer conhecer o quanto a amo, É muito difícil amar, fazer o bem e não se fazer conhecer. Sinto o meu coração como se estivesse a partir, e não podendo resistir a tanto amor vou-lhe manifestando pouco a pouco como a amo, e todos os dons com os quais a vou preenchendo, e quando a alma se sentirá cheia até à borda, até não poder contê-los mais, Numa destas minhas manifestações desaparecerá da terra e desembocará no seio do Eterno".

(2) E eu: "Jesus, minha vida, parece-me que exageras um pouco ao manifestar-me até onde pode chegar uma alma que faz a tua Vontade". E Jesus, compadecendo-se da minha ignorância, sorrindo disse-me:

(3) "Não, não amada minha, não exagero, quem exagera parece que quer enganar; teu Jesus não sabe enganar-te, mas é nada o que te disse, receberás maiores surpresas quando rota a



prisão de teu corpo e nadando em meu seio, abertamente será revelado até onde meu Querer te fez chegar"

.+ + + +

**11-73**

Março 24,1914

**A Humanidade de Jesus é limitada, enquanto sua Vontade é interminável.**

(1) Continuando meu habitual estado me lamentava com Jesus porque não vinha ainda, e vindo me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade esconde em Si a minha própria Humanidade, eis porque te falando de minha Vontade, alguma vez te escondo minha Humanidade e te sentes rodeada de luz, ouves a voz e não me vês, porque minha Vontade a absorve em Si, pois esta tem seus limites, enquanto minha Vontade é eterna e sem limites. De facto, a minha humanidade, estando na terra, não ocupou todos os lugares, todos os tempos e todas as circunstâncias, e aonde Ela não pôde chegar, suplantou e chegou a minha Vontade interminável; e quando encontro as almas que em tudo vivem do meu Querer, suplantam a minha humanidade, aos tempos, aos lugares e às circunstâncias e até aos sofrimentos, porque vivendo nelas o meu Querer, Eu me sirvo delas como me servi da minha Humanidade. Que coisa foi minha Humanidade senão um órgão de minha Vontade". E tais são quem fazem minha Vontade".

+ + + +

**11-74**

Abril 5,1914

**Tudo o que se faz na Vontade de Deus se torna luz.**

(1) Continuando meu estado habitual, meu adorável Jesus se fazia ver dentro de uma imensidão de luz, e eu nadava nessa luz, assim que me sentia a correr nos ouvidos, nos olhos, na boca, em tudo, e então Jesus me disse:

(2) "Filha minha, que faz minha Vontade, se obra, a obra se torna luz, se fala, se pensa, se deseja, se caminha, etc., as palavras, os pensamentos, os desejos, os passos, se mudam todos em luz, mas luz tirada do meu Sol, assim que minha Vontade atrai com tanta força a quem faz meu Querer, que o faz girar sempre em torno desta luz, e à medida que gira, mais luz toma, luz que a tem como raptada em Mim".

+ + + +

11-75

Abril 10, 1914

**O centro de Jesus na terra é a alma que faz sua Vontade. A Divina Vontade é repouso perpétuo.**

(1) Esta manhã o meu sempre amável Jesus veio crucificado e me participava das suas dores, e me atraiu para Ele no mar da sua Paixão, tanto, que quase passo a passo a seguia. Mas quem pode dizer tudo o que compreendia? É tanto que não sei por onde começar, só direi que ao vê-lo arrancar a coroa de espinhos, os espinhos mesmos obstruíam o passo ao sangue e não a deixavam sair de todo, mas, ao arrancar-lhe a coroa de espinhos, esse sangue jorrou fora por aquelas feridas e lhe jorrava a grandes rios sobre o rosto, sobre os cabelos e depois descia por toda a pessoa de Jesus.

(2) E Jesus: "Filha, estes espinhos que me atravessam a cabeça, perfurarão o orgulho, a soberba, as chagas mais ocultas das almas para fazê-los sair o pus que contêm, e os espinhos em meu sangue os curarão e lhes restituirão a coroa que o pecado lhes havia tirado".

(3) Logo Jesus me fazia passar a outros momentos da Paixão, mas eu me sentia trespassar o coração ao vê-lo sofrer tanto, e Ele quase para consolar-me continuou falando de seu Santo Querer:

(4) "Minha filha, meu centro sobre a terra é a alma que faz minha Vontade. Olhe, o sol sobre a terra expande sua luz por toda parte, mas ele tem seu centro. Eu no Céu sou vida de cada um dos bem-aventurados, mas tenho o meu centro, o meu trono; assim na terra encontro-me por toda a parte, mas o meu centro, o lugar onde erijo o meu trono para reinar, os meus carismas, as minhas complacências, os meus triunfos, e o meu coração palpitante, Todo eu mesmo, se encontra tudo como em seu próprio centro na alma que faz minha Santíssima Vontade. Tão fundida está Comigo essa alma, que se faz inseparável de Mim, e toda minha sabedoria e minha potência não sabem encontrar meios como separar-se minimamente dela".

(5) Depois continuou: "O amor tem as suas ânsias, os seus desejos, os seus ardores, as suas inquietações; a minha Vontade é repouso perpétuo, e sabes porquê? Porque o amor contém o princípio, o meio e o fim da obra, portanto para chegar ao fim suscitam-se as ânsias, as inquietudes, e nestas muito de humano se mistura e de imperfeições, e se não se unem passo a passo a minha Vontade e o amor, pobre Amor, como fica desonrado, mesmo nas maiores e mais santas obras. Em troca minha Vontade opera em um ato simples, dando a alma toda a atitude da obra à minha Vontade, e enquanto minha Vontade obra a alma repousa, portanto, não obrando a

alma mas minha Vontade nela, não há ânsias nem inquietudes, e está livre de qualquer imperfeição".

+ + + +

**11-76**

Maio 18,1914

**As almas pacíficas são o apoio de Jesus.**

(1) Sentindo-me oprimida, estava quase a ponto de ser surpreendida pelas venenosas ondas da turbacão. O meu amável Jesus, minha sentinela fiel, depressa correu para impedir que a perturbação entrasse em mim, e gritando comigo disse:

(2) "Filha, o que fazes? É tal e tanto o amor e o interesse que tenho de manter a alma em paz, que sou obrigado a fazer milagres para conservar a alma em paz, e quem perturba estas almas gostaria de me fazer frente e impedir este meu milagre todo de amor, Portanto, recomendo que seja equilibrada em tudo. Meu Ser está em pleno equilíbrio em tudo, males vejo, sinto-os, amarguras não me faltam, porém não me desequilibro jamais; minha paz é perene, meus pensamentos são pacíficos, minhas palavras estão adoçadas com paz, o batimento de meu coração não é jamais agitado, mesmo no meio de imensas alegrias ou de intermináveis amarguras, até o próprio agir das minhas mãos no ato de flagelar corre na terra imerso em ondas de paz. Por isso, se não te mantiveres em paz, estando eu no teu coração, sinto-me desonrado, a minha maneira e a tua não vão mais de acordo, por isso, sentir-me-ia em ti impedido de desenvolver os meus modos em ti, e por isso far-me-ias infeliz. Só as almas pacíficas são meus bastões onde me apoio, e quando as muitas iniquidades me arrancam os flagelos das mãos, apoiando-me nestes bastões faço sempre menos do que deveria fazer. ¡ Ah, jamais seja, se me faltassem estes bastões, faltando-me os apoios reduziria tudo a ruínas!

+ + + +

**11-77**

Junho 29,1914

**Como a criatura que vive no Querer Divino, entra a participar das ações "ad intra" das Divinas Pessoas.**

(1) Havendo lido pessoas autorizadas o que está escrito em 17 de março, isto é, que quem faz a Vontade de Deus entra a participar das ações "ad intra" das Divinas Pessoas, etc., disseram que a coisa não estava bem, e que a criatura não entra nisto. Eu fiquei pensativa, mas calma e

convencida de que Jesus faria conhecer a verdade. Depois, encontrando-me em meu habitual estado, ante minha mente vi um mar interminável, e dentro deste mar muitos objetos, alguns pequenos, alguns maiores, alguns ficavam na superfície do mar e ficavam só molhados, outros iam mais ao fundo e ficavam impregnados de água por dentro e por fora, e outros iam tão abaixo que ficavam perdidos no mar. Agora, enquanto isso via, veio meu sempre amável Jesus e me disse:

(2) "Querida minha filha, viste? O mar simboliza minha imensidão, e os objetos diferentes no tamanho, as almas que vivem em minha Vontade; os diferentes modos de estar nela, quem na superfície, quem mais dentro, e quem perdido em Mim, são segundo vivam em meu Querer, quem imperfeito, quem mais perfeito, e quem chega a tanto de perder-se de todo no meu Querer. Agora minha filha, meu "ad intra" que te disse é propriamente isto, que agora te tenho junto Comigo, com minha Humanidade, e tu tomas parte em minhas penas, nas obras e nas alegrias de minha Humanidade; e agora, atraindo-te dentro de Mim, faço-te perder-te em minha Divindade, Quantas vezes não te fiz nadar em Mim, e te tive tão dentro de Mim que não podias ver outra coisa senão a Mim dentro e fora de ti? Agora, tendo-te em Mim, tu tomaste parte nas alegrias, no amor e em todo o resto, sempre segundo a tua pequena capacidade, e embora as nossas obras "ad intra" sejam eternas, também as criaturas gozam dos efeitos dessas obras na sua vida segundo seja o seu amor. Agora, que maravilha se a vontade da alma é uma com a minha, pondo-a dentro de Mim e tornando-se indissolúvel, sempre, até que não se aparte de minha Vontade, disse que toma parte nas obras "ad intra"? E além disso, pelo modo como está desenvolvido o tema em conjunto, se tivessem querido conhecer a verdade, teriam podido muito bem conhecer o significado do meu "ad intra", porque a verdade é luz à mente, e com a luz as coisas se vêem tal qual são, Ao contrário, se não se quer conhecer a verdade, a mente fica cega e as coisas não se vêem como são, portanto suscitam dúvidas e dificuldades e permanecem mais cegos do que antes. E além disso meu Ser está sempre em ato, não tem nem princípio nem fim, sou velho e novo, portanto nossas obras "ad intra" estiveram, estão e estarão, e sempre em ato, portanto a alma com a união íntima com nossa Vontade, já está dentro de nós, e por tanto admira, contempla, ama, goza, e por isso toma parte em nosso Amor, em nossas alegrias e em todo o resto. Por que então foi um desatino eu ter dito que quem faz minha Vontade toma parte nas ações "ad intra"?

(3) Agora, enquanto Jesus dizia isto, em minha mente me veio uma semelhança: Um homem que desposa uma mulher, destes nascem os filhos, estes são ricos, virtuosos e tão bons, que fariam feliz a quem pudesse viver com eles. Agora, uma pessoa atraída pela bondade destes esposos quer viver junto com eles, e não vem tomar parte nas riquezas, na felicidade deles, e

viver junto não se sentirá infundir suas virtudes? Se isto pode ser feito humanamente, muito mais com o nosso amável Jesus.

+ + + +

**11-78**

Agosto 15, 1914

### **A alma mitiga as dores de Jesus.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, meu sempre amável Jesus saindo do costume que tem comigo neste período de minha vida, que se vem por pouco e como de escapada, e quase com a total cessação dos sofrimentos que ao vir me comunicava; Só seu Santo Querer é o que me suplanta por tudo. Agora, esta manhã veio e permaneceu comigo várias horas, mas em um estado que fazia chorar até as pedras; todo Ele se doía e em todas as partes de sua Santíssima Humanidade queria ser confortado, parecia que se não fosse assim, ao mundo o reduziria a escombros; parecia que não queria ir embora para não ver os estragos e os graves espetáculos do mundo, que quase o obrigavam a mandar piores flagelos. Então eu o restringi, e, querendo aliviar-lhe, me fundei em sua inteligência, para poder encontrar-me em todas as inteligências das criaturas, e assim dar a cada pensamento mau meu pensamento bom, para reparar e aliviar todos os pensamentos ofendidos de Jesus; assim me fundi em seus desejos, para poder encontrar-me em todos os desejos maus das criaturas, para pôr meu desejo bom para aliviar os desejos ofendidos de Jesus; e assim de todo o resto. Depois, depois de lhe ter aliviado parte por parte, como se tivesse recuperado, deixou-me.

+ + + +

**11-79**

Setembro 25, 1914

### **Efeitos das orações feitas na Divina Vontade.**

(1) Estava oferecendo minhas pobres orações ao bendito Jesus, e pensava entre mim a quem seria melhor que Jesus bendito as aplicasse. Então Ele benignamente me disse:

(2) "Minha filha, as orações feitas junto Comigo e com minha mesma Vontade, podem ser dadas a todos, sem excluir a nenhum, e todos têm sua parte e seus efeitos como se fossem oferecidas para um só, mas agem segundo as disposições das criaturas, como a Comunhão ou minha Paixão, para cada um e para cada um Eu as dou, mas os efeitos são segundo as disposições

deles, e se os recebem dez, não é menor o fruto do que se os recebem cinco. Tal é a oração feita junto Comigo e com minha Vontade".

+ + + +

**11-80**

Outubro, 1914

**Valor das horas da Paixão, e recompensa que dará àqueles que as farão.**

(1) Estava escrevendo as horas da Paixão e pensava entre mim: "Quantos sacrifícios para escrever estas benditas horas da Paixão, especialmente por ter que pôr no papel certos atos internos que só entre eu e Jesus passaram, qual será a recompensa que Ele me dará por isto?" E Jesus, fazendo-me ouvir a sua voz terna e doce, disse-me:

(2) "Minha filha, como recompensa por teres escrito as horas da minha Paixão, por cada palavra que escreveste dar-te-ei um beijo, uma alma".

(3) E eu: "Meu amor, isto é para mim e para aqueles que o fizerem, que lhes darás?"

(4) E Jesus: "Se as fizerdes juntamente comigo e com a minha própria Vontade, por cada palavra que proferirdes, dar-vos-ei também uma alma, porque toda a maior ou menor eficácia destas horas da minha Paixão está na maior ou menor união que Comigo tendes, e fazendo-as com a Minha Vontade, A criatura se esconde em meu Querer, e agindo meu Querer posso fazer todos os bens que quero, mesmo por meio de uma só palavra, e isto cada vez que as façam".

(5) Em outra ocasião estava me lamentando com Jesus, porque depois de tantos sacrifícios para escrever as horas da Paixão, eram muito poucas as almas que as faziam, e então Ele me disse:

(6) "Minha filha, não te lamente, ainda que fosse só uma deverias estar contente, não teria Eu sofrido toda minha Paixão ainda que se devesse salvar uma só alma? Assim também tu, jamais se deve omitir o bem porque são poucos os que o aproveitam, todo o mal é para quem não o aproveita, e assim como minha Paixão fez adquirir o mérito a minha Humanidade como se todos se salvassem, apesar de que nem todos se salvam, Porque a minha vontade era salvar-vos a todos, então mereci segundo o que eu queria, e não segundo o proveito que as criaturas fariam; assim tu, segundo a tua vontade se tenha estabelecido com a minha vontade, de querer e de fazer o bem a todos, assim serás recompensada, todo o mal é daqueles que, podendo não as fazem, estas horas são as mais preciosas de todas, pois não são outra coisa que repetir o que Eu fiz no curso da minha Vida mortal, e o que continuo no Santíssimo Sacramento. Quando escuto estas horas de minha Paixão, escuto minha mesma voz, minhas mesmas orações, vejo minha Vontade nessa alma, a qual é de querer o bem de todos e de reparar por todos, e Eu me

sinto transportado a morar nela para poder fazer nela o que faz ela mesma. ¡ Oh, quanto queria que embora fosse uma só por região fizesse estas horas de minha Paixão! Eu ouviria a mim mesmo em todos os lugares, e a minha Justiça nesses tempos tão indignada ficaria em parte aplacada".

(7) Acrescento que um dia estava fazendo a hora quando a Mãe Celestial deu sepultura a Jesus, e eu a seguia para lhe fazer companhia em sua amarga desolação para compadecê-la. Não tinha o costume de fazer esta hora sempre, só algumas vezes, e estava indecisa se a devia fazer ou não, e Jesus bendito, todo amor e como se me rogasse isso me disse:

(8) "Minha filha, não quero que a negligencies, fá-la-ás por amor de mim em honra da minha mãe. Deve saber que cada vez que você a faz, minha Mãe se sente como se estivesse em pessoa na terra e repetir sua vida, e portanto recebe Ela a glória e o amor que me deu na terra, e Eu sinto como se estivesse de novo minha Mãe na terra, suas ternuras maternas, seu amor e toda a glória que Ela me deu, por isso te terei em consideração de mãe".

(9) Então, abraçando-me, ouvia que me dizia fico, fico: "Mamãe minha, mamãe". E me sugeria o que fez e sofreu nesta hora a doce Mamãe, e eu a seguia. Desde esse dia em diante não a negligencie, ajudada por sua graça.

+ + + +

**11-81**

Outubro 29, 1914

**Os atos unidos com a Vontade de Deus, são atos completos e perfeitos.**

(1) Estava me lamentando com Jesus bendito por suas privações e meu pobre coração oprimido delirava, e desatinando disse: "Meu amor, como, esqueceste que sem Ti não sei nem posso estar? Ou Contigo na terra ou Contigo no Céu, acaso queres que te recorde? Queres estar em silêncio, dormir, zangado? Tudo bem, desde que você esteja comigo, mas eu sinto que você me colocou para fora do seu coração. Ah! Você teve coração para fazê-lo?" Mas enquanto dizia estes e outros desatinos, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, acalma-te, estou aqui, e dizendo-me que te pus fora do meu coração é um insulto que me fazes, pois te tenho no fundo do meu coração, e tão estreita, que todo o meu Ser corre em ti e o teu em Mim, portanto esteja atenta a que deste Ser meu que corre em ti nada te escape, e que cada ato teu esteja unido com minha Vontade, porque minha Vontade contém atos cumpridos, basta um só ato de minha Vontade para criar milhares de mundos, e todos perfeitos e completos, Não tenho necessidade de atos posteriores, um só me basta por todos. Então você, fazendo o ato mais simples unido com minha Vontade, me dará um ato completo de

amor, de louvor, de reparação, de tudo, em suma, tudo encerrará neste ato, aliás, encerrará também a Mim mesmo e me dará a Mim mesmo. j Ah! sim, somente estes atos unidos com minha Vontade podem estar em minha frente, porque para um Ser perfeito que não sabe fazer atos incompletos, são necessários atos completos e perfeitos para lhe dar honra e complacência, e a criatura só em minha Vontade encontrará estes atos completos e perfeitos; fora de minha Vontade, por quanto bons fossem seus atos, serão sempre imperfeitos e incompletos, porque a criatura tem necessidade de atos posteriores para completar e aperfeiçoar uma obra, se por acaso o conseguir; portanto, a tudo o que a criatura faz fora de minha Vontade Eu o vejo como um nada. Por isso minha Vontade seja tua vida, teu regime, teu tudo, e assim, encerrando minha Vontade tu estarás em Mim e Eu em ti, e te cuidarás muito bem de não dizer outra vez que te coloquei fora de meu coração".

+ + + +

**11-82**

Novembro 4, 1914

### **Complacência de Jesus pelas horas da Paixão.**

(1) Estava fazendo as horas da Paixão, e Jesus se comprazendo me disse:

(2) "Minha filha, se tu soubesses a grande complacência que sinto ao ver-te repetir estas horas da minha Paixão, e sempre as repetir, e de novo as repetir, ficarias feliz. É verdade que os meus santos meditaram a minha Paixão e compreenderam quanto sofri e se desfazem em lágrimas de compaixão, tanto de sentir-se consumir de amor por minhas penas, mas não o fizeram assim de contínuo e sempre repetido com esta ordem, Então eu posso dizer que você é a primeira que me dá este gosto tão grande e especial, e ao ir rasgando em você hora por hora minha Vida e o que sofri, Eu me sinto tão atraído, que hora por hora te dou o alimento e como contigo o mesmo alimento, e faço contigo o que tu fazes. Deves saber que te recompensarei abundantemente com nova luz e novas graças, e mesmo depois de tua morte, cada vez que forem feitas pelas almas na terra estas horas de minha Paixão, Eu no Céu te cobrirei sempre de nova luz e glória".

+ + + +

**11-83**

Novembro 6, 1914

**Quem faz as horas da Paixão faz sua a Vida de Jesus, e toma o mesmo ofício dele.**



(1) Continuando as habituais horas da Paixão, meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o mundo está em contínuo ato de renovar minha Paixão, e como minha imensidão envolve a todos, dentro e fora das criaturas, por isso estou obrigado por seu contato a receber cravos, espinhos, flagelos, desprezos, cusparadas e todo o resto que sofri na Paixão, e ainda mais. Agora, quem faz estas horas de minha Paixão, a seu contato me sinto tirar os cravos, romper os espinhos, adoçar as chagas, tirar os cuspes, sinto-me mudar em bem o mal que me fazem os demais, e Eu, sentindo que seu contato não me faz mal, mas bem, eu me apoio sempre mais sobre ela".

(3) Depois disto, voltando o bendito Jesus a falar destas horas da Paixão disse:

(4) "Minha filha, saiba que ao fazer estas horas, a alma toma meus pensamentos e os faz seus, minhas reparações, as orações, os desejos, os afetos e até as profundezas do meu ser e as faz suas, e elevando-se entre o Céu e a terra faz meu mesmo ofício, E como a corredentora diz Comigo: "Ecce ego Mitte me", quero reparar-te por todos, responder-te por todos e implorar o bem para todos".

+ + + +

**11-84**

Novembro 20, 1914

**Necessidade de escrever sobre os castigos. A Divina Vontade e o Amor formam na alma a Vida e Paixão de Jesus.**

(1) Sentia-me muito afligida pelas privações de Jesus bendito, muito mais pelos flagelos que atualmente estão chovendo sobre a terra, e que Jesus há tantos anos, tantas vezes me havia dito. Parece-me que nos tantos que me tem na cama, dividíamos juntos o peso do mundo, sofríamos e trabalhávamos juntos em proveito de todas as criaturas. Parece-me que o estado de vítima em que o amável Jesus me tinha posto, concatenava juntas entre mim e Ele todas as criaturas, não havia nada que Jesus fizesse ou castigo que devesse mandar, que não me fizesse saber, e eu fazia tanto ante Ele, que ou diminuía o castigo ou o suprimia. Oh, como me aflige o pensamento de que Jesus se tenha retirado em Si todo o peso das criaturas, e que a mim como indigna de trabalhar juntamente com Ele me tenha deixado de lado. Mas outras aflições ainda, porque Jesus em suas escapadas que faz, continua me dizendo que as guerras e os flagelos que agora caem são nada ainda, enquanto que parecem que são demasiado, e outras nações se porão em guerra, e não só, senão que com o tempo desencadearão guerras contra a Igreja, atacam pessoas sagradas e as matarão. ¡ Quantas igrejas serão profanadas! Eu, em verdade, tenho omitido por cerca de dois anos escrever acerca dos castigos que Jesus me tem

manifestado freqüentemente, em parte porque são coisas repetidas, e em parte porque escrever acerca dos castigos me faz tanto mal que não posso continuar; Mas Jesus, numa tarde, enquanto escrevia o que me tinha dito sobre a sua Santíssima Vontade, e tendo ignorado o que me tinha dito sobre os castigos, repreendeu-me docemente e disse-me:

(2) "Por que não escreveste tudo?"

(3) E eu: "Meu amor, não me parecia necessário, além disso, Você sabe quanto soffro".

(4) E Jesus: "Minha filha, se não fosse necessário não te diria, além disso, estando seu estado de vítima unido com os eventos que minha providência dispõe sobre as criaturas, e vendo-se em seus escritos este entrelaçamento entre você e Eu e as criaturas, e entre seus sofrimentos para impedir os flagelos, agora vendo este vazio a coisa parecerá discordante e incompleta, e Eu coisas discordantes e incompletas não sei fazer".

(5) E eu, encolhendo os ombros, disse: "É muito difícil para mim fazê-lo, e além disso, quem se lembrará de tudo?"

(6) E Jesus, sorrindo, acrescentou: "E se, depois da tua morte, eu te der uma pena de fogo nas mãos no Purgatório, que dirás?"

(7) Esta é a causa pela qual eu decidi escrever sobre os castigos, espero que Jesus perdoará minha omissão, e prometo ser atenta no futuro. (8) Agora, volto a dizer que estando muito aflita, Jesus ao vir, para me animar tomou em seus braços e me disse:

(8) Agora, volto a dizer que estando muito aflita, Jesus ao vir, para me animar tomou em seus braços e me disse:

(9) "Minha filha, anime-se, quem faz minha Vontade jamais fica sem minha companhia, mas bem está junto Comigo nas obras que faço, em meus desejos, em meu Amor, em tudo, e por toda parte está junto Comigo. Além disso posso dizer que como quero tudo para Mim, afetos, desejos, etc., de todas as criaturas, não tendo-os, Eu estou em atitude em torno das criaturas para fazer aquisição deles; agora, encontrando em quem faz minha Vontade o cumprimento de meus desejos, O meu desejo repousa nela, o meu Amor descansa no seu amor, e assim por diante".

(10) Depois acrescentou: "Dei-te duas coisas grandíssimas, que se pode dizer que formavam a minha própria Vida; a minha Vida esteve encerrada nestes dois pontos: Vontade Divina e Amor. E esta Vontade desenvolveu em Mim minha Vida e cumpriu minha Paixão. Não quero outra coisa de ti, que minha Vontade seja tua vida, tua regra, e que nenhuma coisa, seja pequena ou grande, escape dela, e esta Vontade desenvolverá em ti minha Paixão, e por quanto mais estreita a minha Vontade estejas, tanto mais sentirás em ti minha Paixão. Se fizeres correr em ti como vida à minha vontade, Ela fará correr em ti a minha Paixão, assim que a sentirás correr em cada um dos teus pensamentos, na tua boca sentirás impregnada a língua e a tua

palavra sairá quente do meu sangue e eloquentemente falarás das minhas penas; Teu coração estará cheio de minhas penas, e em cada batida que fará, a todo teu ser levará a marca de minha Paixão, e Eu te irei sempre repetindo: "Eis minha Vida, eis minha Vida". E me deleitarei em te dar surpresas, te contando agora uma pena e agora outra, ainda não conhecida nem compreendida por ti. Não está contente?"

+ + + +

**11-85**

Dezembro 17, 1914

**A Divina Vontade forma a verdadeira e perfeita consagração da Vida Divina na alma.**

(1) Continuando meu habitual estado e estando muito afligida pelas privações de Jesus, depois de muito esperá-lo veio, fazendo-se ver em todo meu pobre ser, e eu, me parecia como se fora a vestidura de Jesus, e rompendo seu silêncio me disse:

(2) "Minha filha, também tu podes formar hóstias e consagrá-las. Vê o vestido que me cobre no Sacramento? São os acidentes do pão com os quais é formada a hóstia, a Vida que existe nesta hóstia é meu corpo, meu sangue e minha Divindade, a atitude que contém esta Vida é minha Suprema Vontade, e esta Vontade desenvolve o amor, a reparação, a imolação e todo o resto que faço no Sacramento, o qual não se separa nem um ponto de meu Querer; não há coisa que saia de Mim da qual meu Querer não vá adiante. E eis que também tu podes formar a hóstia: A hóstia é material e feita inteiramente humana; também tu tens um corpo material e uma vontade humana, este teu corpo e esta tua vontade, se os mantiveres puros, retos, afastados de qualquer sombra de pecado, são os acidentes, os véus para poder consagrar-me e viver escondido em ti. Mas isto não basta, seria como na hóstia sem a consagração, por isso se necessita minha Vida; minha Vida está composta de santidade, de amor, de sabedoria, de potência, etc., mas o motor de tudo é minha Vontade, por isso depois de que preparou a hóstia, deves fazer morrer tua vontade nessa hóstia, deves cozê-la bem, bem, para fazer que não renasça mais, e deves fazer entrar em todo teu ser a minha Vontade, e Esta, que contém toda minha Vida, formará a verdadeira e perfeita consagração. Assim não terá mais vida o pensamento humano, senão o pensamento de meu Querer, e esta consagração criará minha sabedoria em tua mente, não mais vida do humano, a debilidade, a inconstância, porque minha Vontade formará a consagração da Vida Divina, da força, da firmeza e de tudo o que Eu sou. Então, cada vez que fizer correr a sua vontade na minha, em seus desejos e em tudo o que é e pode fazer, Eu renovarei a consagração, e como em hóstia viva, não morta como são as hóstias sem Mim, Eu continuarei minha Vida em você. Mas isto não é tudo, nas hóstias consagradas, nos copões, nos Sacrários,

tudo está morto, mudo, não há sensivelmente um batimento, um ímpeto de amor que possa responder a tanto amor meu. Se não fosse porque eu espero os corações para me dar a eles, Eu seria bem infeliz, ficaria desapontado em meu Amor e sem finalidade minha Vida Sacramental; e se eu tolerá-lo nos tabernáculos, eu não vou tolerar isso nas hóstias vivas. À vida é necessária a nutrição, e Eu no Sacramento quero ser alimentado, mas quero ser nutrido e alimentado com meu mesmo alimento, isto é, a alma fará sua minha Vontade, meu Amor, minhas orações, as reparações, os sacrifícios, e os dará a Mim como suas coisas, E eu vou me alimentar. A alma se unirá Comigo, escutará atenta para ouvir o que estou fazendo para fazê-lo junto Comigo, e conforme repita meus mesmos atos me dará seu alimento, e Eu por isso serei feliz, e só nestas hóstias viventes encontrarei a compensação da solidão, do jejum e do que sofro nos tabernáculos".

+ + + +

**11-86**

Dezembro 21, 1914

**Ter companhia nas penas é o maior consolo para Jesus.**

(1) Estava no meu estado habitual, e o bendito Jesus vindo todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, não posso mais com o mundo, beija-me por todos, faz-me palpitar em teu coração, a fim de que, sentindo por meio de teu coração os batimentos de todos, os pecados não me cheguem diretos, senão indiretos por meio de teu coração, de outra maneira minha Justiça fará sair todos os castigos que nunca saíram".

(3) E, no ato de dizer isto, ensimesmou seu coração ao meu e me fez sentir seu batimento cardíaco, mas quem pode dizer o que se sentia, os pecados como flechas ferem aquele coração, e enquanto eu tomava parte, Jesus tinha alívio. Logo, sentindo-me toda derretida nele, parecia que eu encerrava sua inteligência, suas mãos, seus pés, e assim por diante, e eu tomava parte em receber todas as ofensas de cada um dos sentidos das criaturas, mas quem pode dizer como acontecia isto? Então Jesus acrescentou:

(4) "Ter companhia nas penas é o maior alívio para Mim, eis porque meu Pai Divino depois da Encarnação não foi tão inexorável, senão mais benigno, porque as ofensas não as recebia diretas, senão indiretas, isto é, através de minha Humanidade, Que fazia reparos contínuos. Assim eu vou buscando almas que se coloquem entre Mim e as criaturas, de outra maneira reduziria o mundo a ruínas".

+ + + +

**11-87**

Fevereiro 8, 1915

**A união de Vontade forma toda a perfeição das Três Divinas Pessoas.**

(1) Passo-me afligida pelos modos que meu sempre amável Jesus tem comigo, mas resignada a seu Santíssimo Querer. Se eu lamento com Jesus por suas privações e por seu silêncio, Ele me diz:

(2) "Não é tempo de prestar atenção a isto, são ninharias e de almas muito débeis que prestam atenção a si mesmas e não a Mim, que pensam no que sentem e não no que lhes convém fazer, estas almas cheiram a humano e não posso confiar nelas. De ti não espero isto, quero o heroísmo das almas que esquecendo-se de si mesmas põem atenção só a Mim, e unidas Comigo se ocupam da salvação de meus filhos, porque o demônio usa de todas suas astúcias para arrancá-los de meus braços. Quero que se adapte aos tempos, ora dolorosos, ora deploráveis e ora trágicos, e junto Comigo reze e chore pela cegueira das criaturas; sua vida deve desaparecer fazendo entrar em você toda minha Vida. Fazendo assim, sentirei em ti o perfume da minha Divindade, confiarei em ti nestes tempos tão tristes, que no entanto não são mais que os prelúdios dos castigos, o que será quando as coisas avançarem mais? ¡ Pobres filhos, pobres filhos!"

(3) E parece que Jesus sofre tanto que fica sem palavras e se esconde mais dentro do meu coração, de modo que desaparece de todo. E quando cansada de meu estado doloroso renovo os lamentos, o chamo e lhe digo: "Jesus, não sabe as tragédias que estão acontecendo? Como é possível que seu piedoso coração possa suportar tais estragos em seus filhos?" E parece que Ele apenas se move em meu interior, como se não se quisesse fazer sentir, e sinto dentro de meu fôlego outro respiro afanoso, como se estivesse em agonia, é o respiro de Jesus, porque advirto que é doce, mas enquanto me consola tudo me faz sentir penas mortais, Porque naquele respiro sinto o respiro de todos, especialmente os de tantas vidas morrendo e que Jesus sofre com eles o estertor da agonia. Outras vezes parece que se dói tanto, que manda tristes lamentos, de mover a piedade os corações mais duros. Agora, continuando com meus lamentos, esta manhã ao vir me disse:

(4) "Minha filha, a união de nossos querer-lhes é tanta, que não se distingue qual seja o querer do Um e qual o do Outro; e esta união de Vontade, que forma toda a perfeição das Três Divinas Pessoas, porque como somos uniformes na Vontade, esta uniformidade leva uniformidade de santidade, de sabedoria, de beleza, de potência, de amor e de todo o resto do nosso Ser, assim que nos vemos como num espelho reciprocamente Um no Outro, e é tanta nossa complacência ao nos olhar, que nos torna plenamente felizes. Então Um reflete no Outro, e cada qualidade de

nosso Ser, como tantos mares imensos diferentes em suas alegrias, um descarrega no outro, por isso, se alguma coisa fosse divisível entre nós, nosso Ser não poderia ser nem perfeito nem plenamente feliz. Agora, ao criar o homem infundimos nele nossa imagem e semelhança para poder arrolar ao homem em nossa felicidade, e nos refletir e nos fazer felizes nele, mas o homem rompeu o primeiro anel de conjunção, de vontade entre ele e o Criador, e por isso perdeu a verdadeira felicidade, aliás, caíram sobre ele todos os males, por isso nem podemos nos refletir nele nem nos fazer felizes, só na alma que faz em todo nosso Querer o fazemos e gozamos o fruto completo da Criação; porque mesmo naqueles que têm alguma virtude, que rezam, que frequentam os Sacramentos, mas se não são uniformes ao nosso Querer não podemos nos refletir neles, porque como está separada a vontade deles da nossa, todas as coisas estão desordenadas e revoltadas. j Ah, minha filha, só nossa Vontade é aceita, porque reordena, faz feliz e leva consigo todos os bens! Por isso sempre e em tudo faça minha Vontade, não preste atenção em outra coisa".

(5) E eu: "Meu amor e minha vida, como posso me uniformizar à Tua Vontade, aos tantos flagelos que estás mandando? É preciso muito para dizer "Fiat", e além disso, quantas vezes me disseste que se eu fizesse o teu Querer, tu terias feito o meu? E agora, como você mudou".

(6) E Jesus: "Não fui Eu que mudei, é que a criatura se tornou insuportável. Aproxime-se e chupa de minha boca as ofensas que as criaturas me enviam, e se você pode engoli-las, Eu suspenderei os castigos".

(7) Então me aproximei de sua boca e com avidez chupava, mas com grande dor minha me esforçava por engoli-lo e não podia, me sufocava, voltava a fazer novos esforços e não o conseguia, então Jesus com voz terna e soluçando me disse:

(8) "Viu? Você não pode passá-lo, arrastá-lo para a terra e cair sobre as criaturas".

(9) Então eu o lancei, e também Jesus o lançava de sua boca sobre a terra, dizendo: "É nada ainda, é nada ainda".

(10) E desapareceu.

+ + + +

**11-88**

Março 6, 1915

**Jesus suspende em parte o estado de vítima de Luisa para dar curso à Justiça.**

(1) Estando em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus veio por pouco, e como o confessor não estava bem de saúde, e tendo interrompido meu estado, não como uma vez

quando voltava em mim pelo chamado pela obediência, por isso disse a Jesus: "O que queres que faça? Devo ficar, ou então tentar voltar para mim quando eu me sinto livre?"

(2) E Jesus: "Minha filha, queres tu que aja como antes, que não só te ordenava estar firme, mas que te amarrava de tal modo que não podias voltar em ti, senão somente com a obediência? Se o fizesse assim agora, meu Amor se encontraria em estreitos e minha Justiça encontraria um obstáculo para desafogar plenamente sobre as criaturas, e você poderia me dizer: "Como me tens atada como vítima de sofrimento por amor teu e pelas criaturas, assim te ato, em modo de deter a tua Justiça para que não se descarregue sobre as criaturas". Assim, as guerras, os preparativos que outras nações estão fazendo para entrar em guerra terminariam todas em um jogo. ¡ Não posso, não posso! Na melhor das hipóteses, se quiseses estar lá ou se o confessor te quisesse ter, se assim o fizerem terei alguma consideração por Corato, evitarei alguma coisa, mas entretanto as coisas vão avançando mais e minha Justiça quer que não estejas mais neste estado, para poder imediatamente mandar outros flagelos e fazer entrar a outras nações em guerra e humilhar a soberba das criaturas, porque onde acreditam que haverá vitórias encontrarão derrotas. ¡ Ah, meu amor o chora, mas minha Justiça exige sua satisfação! Minha filha, paciência".

(3) E havendo dito isto desapareceu. Mas quem pode dizer como fiquei? Sentia-me a morrer, porque se saísse sozinha do meu estado, poderia pensar que eu teria sido a causa de fazer aumentar os flagelos, e portanto de fazer entrar outras nações em guerra, especialmente a Itália. ¡ Que dor, que pena! Sentia todo o peso da suspensão do meu estado por parte de Jesus e pensava entre mim: "Quem sabe, talvez Jesus não permita que o confessor esteja bem para pôr em guerra a Itália". Quantas dúvidas e temores, e tendo saído por mim mesma de meu estado, passei uma jornada de lágrimas e de intensa amargura.

+ + + +

**11-89**

Março 7, 1915

### **Castigos. Os filhos da Igreja serão seus mais ferozes inimigos.**

(1) O pensamento dos flagelos e de que eu os pudesse fomentar por sair por mim do meu estado, trespassava-me o coração. O confessor continuava sem estar bem, e eu rezava e chorava, e não sabia decidir-me. O bendito Jesus vinha como relâmpago e fugia e me deixava livre. Finalmente, movido a compaixão veio e me compadecendo e me acariciando me disse:

(2) "Minha filha, tua constância me vence. O amor e a oração me amarram e quase me fazem guerra, por isso vim entreter-me um pouco contigo, não podendo resistir mais; pobre filha, não chores, eis-me aqui todo para ti, paciência, ânimo, não te abatas. Se tu soubesses quanto sofro, mas a ingratidão das criaturas a isto obriga-me, os pecados enormes, a incredulidade, o querer quase desafiar-me, e tudo isto é o mínimo, se te dissesse da parte religiosa, quantos sacrilégios! Quantas rebeliões! segurem-se. Quantos que se fingem filhos meus e são meus mais encarniçados inimigos! Estes falsos filhos são usurpadores, interessados, incrédulos, seus corações são cloacas de vícios, e estes filhos serão os primeiros a desencadear a guerra contra a Igreja e buscarão matar a sua própria Mãe, oh, quantos já estão prontos para libertá-la! Por agora a guerra é entre governos, nações, mas dentro de pouco farão guerra à Igreja, e seus maiores inimigos serão seus próprios filhos. Meu coração está dilacerado pela dor, mas apesar disso tolero que passe esta borrasca e que a face da terra, as igrejas, sejam lavadas pelo sangue daqueles mesmos que a sujaram e poluíram. Também tu junta-te à minha dor, reza e tem paciência enquanto vês passar esta tempestade".

(3) Mas quem pode dizer a minha dor? Sentia-me mais morta que viva. Seja sempre bendito Jesus e seja feito sempre seu Santo Querer.

+ + + +

**11-90**

Abril 3, 1915

### **A Divina Vontade é como céu e sol da alma.**

(1) Meu sempre amável Jesus continua a vir de vez em quando, mas sem mudar sua atitude de ameaças e de flagelos, e se demora em vir, vem com um aspecto que dá piedade, cansado, desfalecido, me atrai para Ele e me transforma Nele, logo entra em mim e se transforma em mim, quer que eu beije uma a uma as suas chagas, que as adore e repare. E depois de se ter feito aliviar a sua Santíssima Humanidade diz-me:

(2) "Minha filha, minha filha, é necessário que venha a ti de vez em quando para descansar, para me fazer aliviar, para desabafar, de outra maneira o mundo o faria devorar pelo fogo".

(3) E sem me dar tempo para lhe dizer nada foge. Agora, esta manhã, encontrando-me em meu habitual estado e demorando Ele em vir, pensava entre mim: "O que teria sido de mim nestas privações do meu doce Jesus se não fosse pelo Santo Querer Divino? Quem me daria vida, força, ajuda? Oh Santo Querer Divino, em Ti me encerro, em Ti me abandono, em Ti descanso! Ah, todos me fogem, também o sofrer, e também o mesmo Jesus que parecia que não sabia



estar sem mim! Só Tu não me foges, ó Querer Santo, rogo-te que quando vires que as minhas fracas forças não podem mais, mostra-me o meu doce Jesus que se esconde de mim e que Tu possuis!" Oh Querer Santo, te adoro, te beijo, te agradeço, mas não seja cruel comigo!" E enquanto assim pensava e rezava, senti-me investido por uma luz puríssima, e o Querer Santo revelando-me a Jesus disse-me:

(4) "Minha filha, a alma sem a minha vontade teria sido como a terra se não tivesse nem céu, nem estrelas, nem sol, nem lua; a terra por si só não é outra coisa que precipícios, montanhas, águas, trevas, se a terra não tivesse um céu, um sol acima dela para iluminar ao homem o caminho para lhe fazer conhecer os diversos perigos que a terra contém, o homem iria ao encontro, agora de precipitar-se, agora de afogar-se, etc., mas o céu lhe está em cima, especialmente o sol, O qual, em sua linguagem muda, diz ao homem: "Olha, eu não tenho olhos, nem mãos, nem pés, mas sou a luz do teu olho, a ação da tua mão, a passagem do teu pé, e quando devo iluminar outras regiões, Deixo-te o brilho das estrelas e a claridade da lua para continuar o meu ofício. Agora, tendo dado ao homem um céu para o bem da natureza, também à alma, sendo esta mais nobre, dei-lhe o céu da minha Vontade, porque também a alma contém precipícios, alturas e barrancos, quais são as paixões, as virtudes, as tendências e outras coisas. Agora, se a alma se tirar de debaixo do céu de minha Vontade, não fará outra coisa que precipitar-se de culpa em culpa, as paixões a afogarão e as alturas das virtudes se trocarão em abismos. Assim como na terra sem o céu estaria tudo em desordem e infecundo, assim a alma sem minha Vontade".

+ + + +

**11-91**

Abril 24, 1915

**Como o que Jesus sofreu na coroa espinhos é incompreensível à mente criada. Muito mais dolorosos que aqueles espinhos cravavam-se em sua mente todos os maus pensamentos das criaturas.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava pensando quanto sofreu o bendito Jesus ao ser coroado de espinhos, e Jesus fazendo-se ver me disse:

(2) "Minha filha, as dores que sofri são incompreensíveis à mente criada; mas muito mais dolorosas que aqueles espinhos cravavam-se em minha mente todos os pensamentos maus das criaturas, de modo que de todos estes pensamentos das criaturas nenhum me escapava, todos os sentia em Mim, assim que não só sentia os espinhos, mas também o horror das culpas que aqueles espinhos cravavam em Mim".

(3) Então, procurei ver o amável Jesus, e via a sua santíssima cabeça circundada como uma coroa de espinhos que lhe saíam de dentro. Todos os pensamentos das criaturas estavam em Jesus, e de Jesus passavam a elas e delas a Jesus e nEle ficavam como concatenados juntos. ¡ Oh, como Jesus sofria! Depois acrescentou:

(4) "Minha filha, só as almas que vivem em minha Vontade podem dar-me verdadeiras reparações e adoçar-me espinhos tão pungentes, porque vivendo em minha Vontade, minha Vontade se encontra em todas partes, e elas encontrando-se em Mim e em todos, descem nas criaturas e sobem a Mim e me trazem todas as reparações e me adoçam, e fazem mudar nas mentes as trevas em luz".

+ + + +

**11-92**

Maio 2,1915

### **Penas de Jesus pelos castigos.**

(1) Meus dias são sempre mais amargos. Esta manhã meu doce Jesus veio em um estado tão sofredor que não se pode expressar, ao vê-lo tão sofredor, eu a qualquer custo teria querido dar-lhe um alívio, mas não sabendo o que fazer o tenho estreitado ao coração e aproximando-me a sua boca, com a minha procurava extrair parte de suas amarguras internas, mas o que? Por quanto força fazia ao chupar não saía nada, voltava a tentá-lo com mais esforços, mas tudo era inútil, Jesus chorava, eu chorava ao ver que em nada podia aliviar suas penas. ¡ Que suplício tão cruel! Jesus chorava porque queria fazer sair tudo, mas sua Justiça o impedia, eu chorava ao vê-lo chorar e porque não podia ajudá-lo; são penas que faltam as palavras para expressá-las. E Jesus soluçando me disse:

(2) "Minha filha, os pecados arrancam de minhas mãos os flagelos, as guerras, Eu sou obrigado a permiti-las, mas ao mesmo tempo choro e sofro com a criatura".

(3) Eu me sentia morrendo pela dor, e Jesus querendo me distrair acrescentou:

(4) "Minha filha, não se abata, também isto está em minha Vontade, porque unicamente as almas que vivem em minha Vontade são as que podem fazer frente a minha Justiça, só aquelas que vivem de meu Querer têm livre acesso para participar dos decretos divinos, e defender a favor dos seus irmãos. Aqueles que habitam em minha Vontade são os que possuem todos os frutos de minha Humanidade, porque minha Humanidade tinha seus limites, enquanto minha Vontade não tem limites, e minha Humanidade vivia em minha Vontade, coberta por Ela, por dentro e por fora. Agora, as almas que vivem em minha Vontade são as mais imediatas à minha humanidade, e fazendo-a delas, porque a elas as dei, podem apresentar-se investidas dela, como outro Eu

mesmo diante da Divindade e desarmar a Justiça Divina e impetrar resgates de perdão para as pervertidas criaturas. Elas, vivendo em Minha Vontade, vivem em Mim, e como Eu vivo em todos, também elas vivem em todos e em favor de todos. Vivem livres no ar como sóis, e suas orações, seus atos, as reparações e tudo o que fazem são como raios que descem delas em favor de todos".

+ + + +

**11-93**

Maio 18,1915

**Castigos. Jesus terá cuidado das almas que vivem de seu Querer.**

(1) Continuando meu pobre estado, minha pobre natureza me sentia sucumbir. Encontro-me em estado de violência contínua, quero fazer violência ao meu amável Jesus, e Ele para não se fazer violentar mais, esconde-se, e depois, quando vê que não estou em ato de lhe fazer violência por seu ocultamento, de improviso se faz ver e rompe em pranto pelo que está sofrendo e sofrerá a mísera humanidade. Outras vezes, com um sotaque comovente e quase suplicante me diz:

(2) "Filha, não me violentes, já meu estado é violento por si só por causa dos graves males que sofrem e sofrerão as criaturas, mas devo dar os direitos à Justiça".

(3) E enquanto diz isto chora, e eu choro junto com Ele, e muitas vezes parece que transformando-se tudo em mim, chora por meio de meus olhos, por isso, em minha mente passam todas as tragédias, as carnes humanas mutiladas, os rios de sangue, os povos destruídos, as igrejas profanadas que Jesus me fez ver há tantos anos. Meu pobre coração está dilacerado pela dor, agora me sinto contorcido pelos espasmos, agora gelar, e enquanto sofro isto, ouço a voz de Jesus que diz:

(4) "Como me dói, como me dói!" E começa a chorar, mas quem pode dizer tudo?

(5) Agora, estando neste estado, meu doce Jesus para acalmar de algum modo meus temores me disse:

(6) "Minha filha, ânimo, é certo que grande será a tragédia, mas saiba que terei cuidado das almas e dos lugares onde haja almas que vivam em meu Querer. Assim como os reis da terra têm seus cortes, seus armários onde estão seguros entre os perigos e os inimigos mais ferozes, porque é tanta a força que têm, que os mesmos inimigos, enquanto destroem outros pontos, aquele ponto não o olham por temor de ser derrotados, assim também Eu, Rei do Céu, tenho meus armários, meus cortes sobre a terra, e são as almas que vivem de meu Querer onde Eu vivo nelas, e a corte do Céu está concentrada em torno delas, e a força de minha Vontade as

tem ao seguro, tornando inofensivas as balas e rechaçando para trás os inimigos mais ferozes. Minha filha, os mesmos bem-aventurados, por que estão seguros e são plenamente felizes quando vêem que as criaturas sofrem e a terra está em chamas. Precisamente porque vivem de todo em minha Vontade. Então debes saber que Eu ponho nas mesmas condições dos bem-aventurados as almas que na terra vivem de todo do meu Querer, por isso vive no meu Querer e não temas de nada, mas quero que não só vivas na minha Vontade, mas que vivas também no meio dos teus irmãos, entre Eu e eles nestes tempos de carnificina humana, e me tenhas estreitado em Ti e defendido das ofensas que me mandam as criaturas, e te fazendo dom da minha humanidade e do quanto sofri, enquanto me terás defendido, darás aos teus irmãos o meu sangue, as minhas chagas, os espinhos, os meus méritos, para a sua salvação".

+ + + +

**11-94**

Maio 25, 1915

**Os homens são obedientes aos governos que usam a força, mas não a Deus que usa o amor.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, meu sempre amável Jesus, assim que se fez ver me disse:

(2) "Minha filha, o flagelo é grande, mas apesar disso os povos não se estremecem, antes permanecem quase indiferentes, como se deveriam assistir a representação de uma cena trágica e não a uma realidade; em lugar de vir todos humilhados a meus pés a chorar e a implorar piedade, perdão, estão mais atentos a ouvir o que acontece. ¡ Ah, minha filha, que grande é a perfídia humana! Veja como são obedientes aos governos; sacerdotes, leigos, não pretendem nada, não recusam nenhum sacrifício e devem estar dispostos a dar a própria vida; ah, só para Mim não há obediência nem sacrifícios, e se alguma coisa fazem, são mais as pretensões e os interesses, e isto porque os governos usam a força, mas Eu uso o amor; para as criaturas este amor é desconhecido e diante dele estão indiferentes, como se Eu não merecesse nada delas".

(3) Mas, enquanto dizia, rompeu em pranto, que dor tão cruel ver chorar Jesus! Depois continuou:

(4) "Mas o sangue e o fogo purificarão tudo e farão com que o homem se arrependa, mas quanto mais tarde voltar, tanto mais sangue correrá e será tal a carnificina, que o homem jamais o teria pensado".

(5) E enquanto isso dizia me fazia ver esta carnificina humana. Que dor viver nestes tempos, mas seja sempre feito o Querer Divino.

+ + + +

**11-95**

Junho 6,1915

**Na Vontade de Deus tudo se reduz em amor para Deus e para o próximo.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus enquanto se mantém oculto, me quer toda atenta a Ele e para advogar continuamente por meus irmãos, e enquanto rezava e chorava pela salvação dos pobres combatentes, Querendo estreitar-me com Jesus para lhe suplicar de tal maneira que nenhum deles se perdesse, chegava a lhe dizer desatinos, e Jesus, embora aflito, parecia que gozava por minhas insistências e como que cedia ao que eu lhe pedia, mas um pensamento voou em minha mente: "Que eu deveria pensar mais na minha própria salvação". E Jesus me disse:

(2) "Minha filha, enquanto pensava em ti produziu uma sensação humana, e a minha Vontade toda Divina a notou. Em minha Vontade tudo se resolve em amor para Mim e para o próximo, não há coisas próprias, porque contendo só minha Vontade, a alma contém para si todos os bens possíveis, e se os contém, por que pedi-los? Não é justo que se preocupe em rezar por quem não tem? Ah, se soubesse por que desgraças passará a mísera humanidade, seria mais ativa em minha Vontade em favor dela".

(3) E enquanto dizia isto, fazia-me ouvir todos os males que os maçons estão tramando contra a humanidade.

+ + + +

**11-96**

Junho 17,1915

**Tudo deve terminar na Vontade de Deus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava me lamentando com Jesus, dizendo-lhe: "Minha vida Jesus, tudo acabou, não me resta nada, senão ao máximo suas visitas como de relâmpago, sua sombra. E Jesus interrompendo o meu discurso disse-me:

(2) "Minha filha, tudo deve terminar em minha Vontade, e quando a alma chegou a isto, fez tudo, e se tivesse feito muito e não o tivesse encerrado em minha Vontade, pode-se dizer que teria feito nada, porque de tudo o que termina em minha Vontade eu tenho conta, pois só nela está como que empenhada a minha própria Vida, e é justo que como coisa minha Eu tenha conta até das mais pequenas coisas e até dos mesmos "nada" porque em cada pequeno ato que a criatura faz unida com a minha Vontade, sinto que primeiro o toma de Mim e logo obra, Então, no mais

pequeno ato, toda a minha Santidade, Minha Potência, Sabedoria, Amor e tudo o que eu sou, é por isso que sinto nesse ato feito unido com minha Vontade repetir minha Vida, minhas obras, minha palavra, meu pensamento e tudo mais. Então, se as tuas coisas acabaram no meu Testamento, o que podes querer mais? Todas as coisas têm um só ponto final: O sol tem um só ponto, que sua luz invada toda a terra; o agricultor semeia, peleja, trabalha a terra, sofre frio e calor, mas tudo isso não é seu ponto final, não, mas seu ponto é o de recolher os frutos para fazer deles seu alimento; e assim de tantas outras coisas, que são muitas, mas que se resolvem dentro de um só ponto, e este é a vida do homem. Assim a alma tudo deve fazer terminar no ponto só de minha Vontade, e Esta constituirá sua vida, e Eu dela farei meu alimento".

(3) Depois ele adicionou: "Eu e tu nestes tristes tempos passaremos um período muito doloroso, as coisas piorarão mais, mas debes saber que se te tirar minha cruz de madeira, te dou a cruz de minha Vontade, que não tem altura nem largura, senão que é interminável, cruz mais nobre não poderia te dar, não é de madeira mas de luz, e nesta luz, ardente mais que qualquer fogo, sofreremos juntos em cada criatura, em suas agonias e torturas, e buscaremos ser vida de todas".

+ + + +

**11-97**

Julho 9, 1915

**Quem em verdade faz a Divina Vontade, é posto nas mesmas condições da Humanidade de Jesus.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, me sentia muito mal e meu sempre amável Jesus, movendo-se a compaixão de meu pobre estado, veio por pouco tempo e me beijou me disse:

(2) "Pobre filha, mas não temas, não te deixo nem posso te deixar, porque quem faz minha Vontade é meu ímã que obra potentemente sobre Mim, e me atrai para si com tal violência, que não posso resistir. Demasiado é necessário para me separar de quem faz a minha Vontade, deveria separar-me de Mim mesmo, o que não é possível".

(3) Depois acrescentou: "Filha, quem faz de verdade minha Vontade é posto nas mesmas condições em que foi posta minha Humanidade. Eu era Homem e Deus, como Deus continha em Mim todas as felicidades, bem-aventuranças, belezas e todos os bens que possuo. Minha humanidade, por um lado, tomava parte de minha Divindade, e portanto era bem-aventurada, feliz, sua visão beatífica não se separava jamais; por outro lado, tendo minha humanidade tomado sobre ela a satisfação das criaturas diante da Divina Justiça, era atormentada pela visão clara de todas as culpas, e devia tomá-las sobre Ela para satisfazê-las, sentia o horrível de cada

pecado com seu tormento especial, portanto, ao mesmo tempo sentia alegria e dor, sentia amor por parte de minha Divindade, frieza por parte das criaturas; santidade por um lado, pecado por outro, não havia coisa que me escapasse, nem mesmo a mais mínima das que as criaturas faziam. Agora, minha Humanidade não é capaz já de sofrer, por isso em quem faz minha Vontade Eu vivo nela, e ela me serve de humanidade, por isso a alma sente por uma parte amor, paz, firmeza no bem, fortaleza e demais; e por outra parte friezas, moléstias, cansaço, etc. Então, se a alma está de todo em minha Vontade e toma todas essas coisas não como coisas suas, mas como coisas que sofro Eu, não se abaterá, senão me compadecerá e terá como uma honra que a faça participar de minhas penas, porque ela não é outra coisa que um véu que me cobre, e não sentirá mais que as moléstias dos espinhos, do gelo, mas é em Mim, em meu coração que serão cravadas".

+ + + +

**11-98**

Julho 25, 1915

**Como Jesus é desventurado no amor. Jesus quer consolo.**

- (1) Continuando meu habitual estado me lamentava com Jesus por suas habituais privações, e Ele sempre benigno me compadecia dizendo-me:
- (2) "Minha filha, sê corajosa, sê me fiel nestes tempos de tragédias e carnificinas horrendas, e de amarguras intensas para meu coração".
- (3) E quase soluçando acrescentou: "Minha filha, nestes tempos Eu me sinto como um desventurado: Sinto-me desventurado com o ferido sobre o campo de batalha, desventurado por aquele que morre em seu próprio sangue abandonado por todos, desventurado com o pobre que sente o peso da fome, Sinto a desventura de tantas mães que lhes sangra o coração por seus filhos na guerra, ah, todas as desventuras pesam sobre meu coração e por elas fico trespassado! E diante de todas estas desventuras vejo a Divina Justiça que quer fazer sair em campo o divino furor contra as criaturas, desgraçadamente rebeldes e ingratas, e além disso, quem pode te dizer quanto desventurado sou no amor? ; Ah, as criaturas não me amam, e a tanto amor meu sou correspondido com repetidas ofensas!

+ + + +

**11-99**

Julho 28, 1915

**A alma que vive na Divina Vontade forma um só coração com o de Jesus.**

(1) Repetia minhas lamentações com Jesus dizendo-lhe: "Como me deixaste? Prometeste-me que todos os dias, pelo menos uma vez virias, e hoje já passou a manhã, o dia está a acabar e ainda não vens. Jesus, que destroço é tua privação, que morte contínua, mas apesar de tudo estou abandonada do todo em tua Vontade, é mais, te ofereço esta tua privação como Tu me ensina, para dar a salvação a tantas outras almas por quantos instantes estou privada de Ti. As penas que sofro enquanto estou privada de Ti, ponho-as como coroa em torno de teu coração, para impedir que as ofensas das criaturas entrem em teu coração, e para impedir a Ti que condenes a alguma alma ao inferno. Mas com tudo isto, ó! meu Jesus, a natureza me sinto transtornada, e incessantemente te chamo, te busco, te suspiro. Enquanto eu estava a fazer isto, o meu amável Jesus pôs-me os braços à volta do pescoço e, ao apertar-me, disse-me:

(2) "Minha filha, diz-me o que desejas, o que queres fazer, o que amas?"

(3) E eu: "Desejo a Ti, e que todas as almas sejam salvas; quero fazer a Tua Vontade e te amo somente".

(4) E Ele: "Então você deseja o que quero Eu, com isto você me tem em seu próprio punho, e Eu a você, nem você pode se desunir de Mim, nem Eu de você. Como você diz então que eu te deixei?"

(5) Então ele adicionou com sotaque terno: "Minha filha, quem faz minha Vontade está tão fundido Comigo, que seu coração e o meu formam um só, e como todas as almas que se salvam se salvam por meio deste coração, e conforme se forma o batimento assim tomam o vôo à salvação saindo da boca deste coração, Então darei à alma o mérito daquelas almas salvas, porque ela quis junto comigo a salvação daquelas almas e por me haver servido dela como vida de meu próprio coração".

+ + + +

**11-100**

Agosto 12, 1915

**Ameaças de Jesus. Dureza dos povos e como querem ser tocados em sua própria pele para render-se ante Deus.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, o meu sempre amável Jesus veio por pouco tempo dizendo-me:

(2) "Minha filha, como são duros os povos. O flagelo da guerra não basta, a miséria não é em doses suficientes para rende-los, assim que querem ser tocados em sua própria pele, de outra maneira não se chega a fazê-los reagir. Não vê como a religião triunfa sobre o campo de batalha? E por que? Porque são tocados em sua própria pele, eis a necessidade de que não



haja povo que não seja tomado na rede, quem de um modo, quem de outro, mas quase todos ficarão expostos a serem tocados em sua própria pele. Eu não quero fazê-lo, mas sua dureza me obriga".

(3) E ao dizer isto Jesus chorava, eu chorava junto com Ele e pedia-lhe que fizesse com que os povos se rendessem sem derramamento de sangue e que todos se salvassem. E Jesus:

(4) "Minha filha, na união de nossos querer ficará tudo encerrado, tua vontade correrá junto com a minha e impetrará graça suficiente para salvar às almas, teu amor correrá no meu, e teus desejos, teu batimento, correrá no meu e pedirá com um batimento eterno, almas. Tudo isto formará uma rede em torno de ti e de mim, e ficaremos como entrelaçados dentro, e isto servirá como baluarte de defesa, que enquanto me defenderá a Mim, ficarás também tu defendida de qualquer perigo. Como me é doce sentir em meu batimento uma batida de criatura que diz no meu: "Almas, almas!" Sinto-me como acorrentado e vencido, e cedo".

+ + + +

**11-101**

Agosto 14, 1915

**Tudo o que Jesus fez e sofreu, está em ação e serve de apoio às almas para salvar-se.**

(1) Continuando meu estado habitual, Jesus veio, e estava tão cansado e extenuado, que Ele mesmo me chamou a beijar suas chagas e secar o sangue que por toda parte de sua Santíssima Humanidade lhe escorria. Depois de ter repassado todos os seus membros fazendo várias adorações e reparos, meu doce Jesus aliviado e apoiando-se em mim me disse:

(2) "Minha filha, minha Paixão, minhas chagas, meu sangue, tudo o que fiz e sofri, está tudo em meio às almas em contínuo ato, como se agora mesmo trabalhasse e sofresse, e me servem como alicerces para me apoiar e como alicerces para que se apóiem as almas para não cair na culpa e salvar-se. Agora, nestes tempos de flagelos Eu estou como uma pessoa que vive no ar, que lhe falta o chão sob os pés e entre contínuos choques, a Justiça me golpeia desde o Céu, as criaturas com a culpa desde a terra. Agora, quanto mais a alma está à minha volta a beijar-me as chagas, a reparar-me, a oferecer-me o meu sangue, numa palavra, a refazer o que eu fiz no curso da minha Vida e Paixão, tantos outros suportes forma para poder apoiar-me e não me deixar cair, E mais se expande o círculo onde as almas encontram o apoio para não cair na culpa e salvar-se. Não te canses minha filha de estar em torno de Mim, e de repetir, e repetir o teu percurso pelas minhas chagas, Eu mesmo te fornecerei os pensamentos, os afetos, as palavras, para te dar o campo de estar ao redor de Mim. Sê me fiel, os tempos pressionam, a Justiça quer

desdobrar sua ira, as criaturas a irritam, é necessário que se multipliquem mais os suportes, assim que não falhe nesta obra".

+ + + +

**11-102**

Agosto 24, 1915

**A única coisa que faz que a criatura se assemelhe a Deus, é a Divina Vontade.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que veio meu sempre amável Jesus eu lhe dei um beijo dizendo: "Meu Jesus, se me fosse possível gostaria de te dar o beijo de todas as criaturas, assim contentaria a seu amor trazendo todas a Ti". E Jesus:

(2) "Minha filha, se me queres dar o beijo de todos, beija-me na minha Vontade, porque a minha Vontade, contendo a virtude criadora, contém o poder de multiplicar um ato em tantos atos por quantos se queiram, e assim me darás o contentamento como se todos me beijassem, e tu terás o mérito como se por todos me tivesses feito beijar, e todas as criaturas terão seus efeitos segundo suas próprias disposições.

(3) Um ato em minha Vontade contém todos os bens possíveis e imagináveis. Uma imagem a encontrará na luz do sol: A luz é uma, mas esta luz se multiplica em todos os olhares das criaturas; a luz é sempre uma e um só ato, mas nem todos os olhares das criaturas gozam a mesma luz, Alguns, de vista fraca têm necessidade de pôr a mão sobre os olhos para não se sentirem cegados pela luz; outros, cegos, não a gozam em nada, mas isto não por defeito da luz, senão por defeito da vista das criaturas. Assim minha filha, se tu desejas amar-me por todos, se o fizeres na minha Vontade, o teu amor correrá nela, e enchendo da minha Vontade o Céu e a terra me sentirei repetir o teu amo no Céu, em torno de Mim, dentro de Mim, na terra, e em todos os pontos se multiplicará por quantos atos pode fazer minha Vontade. Portanto podes dar-me a satisfação do amor de todos, porque a criatura é limitada e finita, em troca minha Vontade é imensa e infinita.

(4) Como se podem explicar aquelas palavras ditas por Mim ao criar o homem: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança?" Mas como podia a criatura, tão inábil, assemelhar-me e ser a minha imagem? Só na minha Vontade poderia chegar a isto, porque fazendo-a sua vem a operar ao divino, e com a repetição destes atos divinos vem a assemelhar-se a Mim, a tornar-se minha perfeita imagem. Acontece como a criança que com repetir os atos que vê no mestre, se assemelha ao mestre. Assim, a única coisa que faz a criatura se assemelhar a Mim, é minha Vontade, por isso tenho tanto interesse em que a criatura, fazendo-a sua, cumpra a verdadeira finalidade pela qual foi criada".

+ + + +

**11-103**

Agosto 27, 1915

**A alma que vive na Divina Vontade se enche das qualidades divinas.**

(1) Estava a meditar na Santíssima Vontade de Jesus bendito, e enquanto isso fazia encontrei-me em Jesus e disse-me:

(2) "Minha filha, quando uma alma se funde em minha Vontade acontece como com dois recipientes cheios de diferentes líquidos, que um se derrama no outro, e um fica cheio do que continha o outro, e este do que continha o primeiro. Assim a criatura fica cheia de Mim e Eu dela, e como minha Vontade contém santidade, beleza, poder, amor, etc., assim a alma, enchendo-se de Mim, fundindo-se e abandonando-se em minha Vontade, vem a encher-se de minha Santidade, de meu Amor, de minha Beleza, etc., no modo mais perfeito que a criatura é dado, e Eu me sinto cheio dela, e encontrando nela minha Santidade, minha Beleza, meu Amor, etc., as olho como se fossem coisas suas, e me agrada tanto que me apaixono de tal maneira, que a tenho zelosamente guardada no mais íntimo de Mim, e a vou continuamente enriquecendo e embelezando com meus atributos divinos, para poder sempre mais me agradar e me apaixonar".

+ + + +

**11-104**

Setembro 20, 1915

**A alma deve atar todos os seus atos ao Fiat.**

(1) Continuando o meu habitual estado, meu amável Jesus fazia-se ver com os flagelos nas mãos, que tocava e golpeava as criaturas, e parecia que os castigos se iam tornando cada vez maiores; e entre tantas coisas parecia que se estava forjando uma conjura contra a Igreja, e nomeavam a Roma. O bendito Jesus estava aflito e como que coberto por um manto negro e me disse:

(2) "Minha filha, os flagelos farão ressurgir os povos, mas serão tantos, que todos os povos serão cobertos de dor e de luto, e sendo as criaturas meus membros, por isso estou coberto por um manto negro por causa delas".

(3) Eu me consternava toda e lhe suplicava que se aplacasse, e Ele para consolar-me me disse:

(4) "Minha filha, o Fiat deve ser o doce nó que une todos os teus atos, assim que minha Vontade e a tua formarão o nó, e debes saber que cada pensamento, palavra, ato, atado com minha Vontade, são outros tantos canais de comunicação que se abrem entre Eu e a criatura; Se todos os teus atos forem entrelaçados com a minha Vontade, nenhum canal de comunicação divina estará fechado entre Eu e tu".

+ + + +

**11-105**

Outubro 2, 1915

**A alma tenta tomar parte nas amarguras de Jesus.**

(1) Depois de ter sofrido muito pelas privações de meu sempre amável Jesus, Ele veio por pouco, mas tão sofredor que aterrorizava. Eu fiz-me o ânimo e me aproximei a sua boca e tendo-o beijado pus-me a chupar, quem sabe, talvez conseguisse aliviá-lo extraindo parte de suas amarguras. Com minha surpresa, o que outras vezes não havia podido fazer, tive êxito em tirar-lhe um pouco de amargura, mas Jesus estava tão sofredor que parecia que não o percebia, mas depois que fiz isto, como se se estremecesse me olhou e me disse:

(2) "Minha filha, não posso mais, não posso mais, a criatura chegou ao cúmulo e me enche de tal amargura, que minha Justiça estava a ponto de decretar a destruição geral, mas você chegou a extrair-me um pouco de amargura, assim minha Justiça poderá esperar ainda, mas as punições aumentarão ainda mais. Ah, o homem me incita, me dispõe a enchê-lo e quase a sufocá-lo de dores e de castigos, de outra maneira não se converterá".

(3) Então apressei-me a pedir-lhe que se aplacasse, e Ele com um sotaque comovente disse-me: "Ah minha filha, ah minha filha!" E desapareceu.

+ + + +

**11-106**

Outubro 25, 1915

**Complacência de Jesus ao sentir repetir pela alma o que Ele fez.**

(1) Continuando meu habitual estado entre privações e amarguras, estava pensando na Paixão do meu amável Jesus, e Ele ia me repetindo:

(2) "Minha vida, minha vida. Minha mãe, minha mãe".

(3) Eu surpreendida lhe disse: "O que isso significa?"

(4) E Jesus: "Minha filha, conforme sinto repetir em ti meus pensamentos, minhas palavras, amar com meu amor, querer com minha Vontade, desejar com meus desejos e todo o resto, assim

sinto correr minha Vida em ti e repetir os mesmos atos meus, e por isso é tanta minha complacência que vou repetindo: "Vida minha, minha vida". E quando penso no que sofreu minha querida Mamãe que queria tomar todas minhas penas para sofrê-las Ela em meu lugar, e como você busca imitá-la pedindo-me você sofrer as penas que as criaturas me dão, vou repetindo: "Mamãe minha, mamãe minha mãe". Em tantas amarguras de meu coração pelos tantos membros dilacerados que sinto em minha Humanidade de tantas criaturas, meu único alívio é sentir repetir minha Vida, assim sinto os membros das criaturas se consolidarem em Mim".

+ + + +

**11-107**

Outubro 28, 1915

**A Vida de Jesus é semente.**

- (1) Esta manhã, meu sempre amável Jesus ao vir me disse:
- (2) "Minha filha, minha Vida sobre a terra não foi outra coisa que semente semeada, onde meus filhos colherão sempre que estiverem no terreno onde semeei esta semente, e segundo sua atitude de colher, minha semente reproduzirá seu fruto. Agora, esta semente são minhas obras, palavras, pensamentos, também meus respiros, etc., então se a alma as colhe todas, fazendo-as suas, se enriquecerá de tal maneira que poderá comprar o reino dos Céus, mas se não, esta semente lhe servirá de condenação".

+ + + +

**11-108**

Novembro 1, 1915

**Jesus quer desabafar no amor.**

- (1) Esta manhã meu doce Jesus não me fez esperar muito, veio, mas ansioso, inquieto, e lançando-se nos meus braços me disse:
- (2) "Minha filha, dá-me repouso, faz-me desabafar em amor. Se a Justiça quer seu desabafar pode desabafar com todas as criaturas, meu Amor em troca pode desabafar somente com quem me ama, com quem está ferido por meu mesmo Amor, e delirando vai buscando desabafar em meu Amor, me pedindo mais amor, e se meu Amor não encontrasse uma criatura que me fizesse desabafar, minha Justiça se acenderia principalmente e daria o último golpe para destruir as pobres criaturas".
- (3) E enquanto isso dizia me beijava, voltava a me beijar e me dizia:

(4) "Amo-te, mas com amor eterno; amo-te, mas com amor imenso; amo-te, mas com um amor incompreensível para ti; amo-te, mas com um amor que jamais terá limites nem fim; amo-te com um amor que nunca me poderás igualar".

(5) Mas quem pode dizer todos os títulos que Jesus dizia do amor com que me ama? E a cada modo dos que dizia esperava minha resposta, eu, não sabendo o que lhe dizer, nem tendo movimento suficiente para poder igualá-lo lhe disse: "Vida minha, Tu sabes que não tenho nada e que tudo o que faço o tomo de Ti, e logo o deixo em Ti de novo para fazer que minhas coisas, estando em Ti, tenham contínua atitude e vida em Ti, e eu permaneço sempre nada, por isso tomo teu amor e o faço meu e te digo: "Te amo com amor eterno, imenso, com um amor que não tem limites nem fim e que é igual ao teu". E beijava-o e voltava a beijá-lo, e à medida que repetia "amo-te", Jesus aquietava-se e tomava repouso e desapareceu. Depois, voltando, fazia ver sua Santíssima Humanidade ferida, ferida, dilacerada, deslocada, todo sangue. Eu ante isso fiquei horrorizada e Jesus me disse:

(6) "Minha filha, olha, tenho em Mim todos os pobres feridos que estão debaixo das balas e sofro junto com eles, e quero que também você tome parte nestas penas para sua salvação".

(7) E Jesus, transformando-se em mim, fazia-me sentir agora agonizante, agora sofredor, em suma, sentia o que sentia Jesus.

+ + + +

**11-109**

Novembro 4, 1915

### **Dor da Santíssima Virgem pelo flagelo da guerra.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual encontrava-me fora de mim mesma junto com a Rainha Mãe, e pedia-lhe que se interpusesse diante de Jesus para fazer cessar o flagelo da guerra, dizia-lhe: "Mamãe minha, piedade de tantas pobres vítimas, não vê quanto sangue, quantos membros destroçados, quantos gemidos e lágrimas? És a Mãe de Jesus, mas também nossa, portanto cabe a Ti pacificar os teus filhos". E enquanto lhe implorava, Ela chorava, mas apesar de chorar parecia inflexível. Eu chorava também e continuava rogando pela paz, e minha querida Mamãe me disse:

(2) "Minha filha, a terra ainda não está purificada, os povos se mantêm endurecidos; e além disso, se o flagelo termina, quem salvará os sacerdotes? Quem os converterá? A veste que em muitos cobre suas vidas é tão deplorável, que os mesmos leigos têm repugnância de aproximar-se deles. Vamos rezar, vamos rezar".

+ + + +

11-110

Novembro 11, 1915

**As almas que vivem na Divina Vontade são outros Cristos, e estes obtêm misericórdia.**

(1) Nesta manhã, sentia tal compaixão pelas ofensas que Jesus recebe, e por tantas pobres criaturas que têm a desventura de ofendê-lo, que quisera enfrentar qualquer pena para impedir a culpa, e rezava e reparava de coração. Enquanto estava nisto, o bendito Jesus veio e parecia que tinha as mesmas feridas do meu coração, mas oh! quanto maiores, e me disse:

(2) "Minha filha, minha Divindade ao fazer sair a criatura ficou como ferida por meu próprio Amor por amor a ela, e esta ferida me fez descer do Céu à terra e chorar e derramar meu sangue, e fazer tudo o que fiz. Agora, a alma que vive em minha Vontade sente ao vivo esta ferida minha como se fora dela, e chora e reza e gostaria de sofrer tudo para pôr a salvo a pobre criatura, e para que esta minha ferida de amor não seja recrudescida pelas ofensas das criaturas. ¡Ah! minha filha, estas lágrimas, orações, penas, reparações, adoçam minha ferida e descem em meu peito como joias fúlgidas, que me glorio de tê-las sobre meu peito para mostrá-las a meu Pai para incliná-lo a piedade das criaturas. Assim que entre elas e Eu desce e ascende uma veia divina que lhes vai consumindo o sangue humano, e quanto mais tomam parte em minha ferida, em minha própria Vida, tanto mais esta veia divina se aumenta, se aumenta tanto de tornar-se elas outros tantos Cristos, e eu vou repetindo ao Pai: "Eu estou no Céu, mas há outros Cristos sobre a terra que estão feridos com minha mesma ferida, que choram como Eu, que sofrem, que rezam, etc., portanto devemos derramar sobre a terra nossas misericórdias". Ah sim, só estas almas que vivem em meu Querer, que tomam parte em minha ferida, me assemelham na terra e me assemelharão no Céu com tomar parte na mesma glória de minha Humanidade".

+ + + +

11-111

Novembro 13, 1915

**Necessidade de Jesus de comungar a Si mesmo antes de dar-se aos outros. Como deve a alma oferecer a Comunhão.**

(1) Depois de ter recebido a Santa Comunhão, pensava para mim como deveria oferecê-la para agradar a Jesus. E Ele, sempre benigno, disse-me:

(2) "Minha filha, se queres agradar-me, oferece-a como a minha própria humanidade a ofereceu. Eu, antes de dar em comunhão aos outros, comunguei a Mim mesmo, e quis fazer isto para dar ao Pai a glória completa de todas as Comunhões das criaturas, para encerrar em Mim todas as reparações de todos os sacrilégios, de todas as ofensas que haveria de receber no Sacramento. A minha humanidade, encerrando a Vontade Divina, encerrava todas as reparações de todos os tempos, e recebendo-me a Mim mesmo, recebia-me dignamente; e como todas as obras das criaturas foram divinizadas pela minha humanidade, assim também quis selar com minha comunhão as comunhões das criaturas; de outra maneira, como podia a criatura receber um Deus? Foi a minha humanidade que abriu esta porta às criaturas e mereceu receber-me a mim mesmo. Agora tu filha minha, recebe-a em minha Vontade, une-te a minha Humanidade e assim encerrarás tudo e Eu encontrarei em ti as reparações de todos, a retribuição de tudo e minha complacência, mas bem encontrarei outra vez a Mim mesmo em ti".

+ + + +

**11-112**

Novembro 21,1915

### **O homem obriga Deus aos castigos.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, assim que vi a meu sempre amável Jesus lhe pedi que por piedade mudasse os decretos da Divina Justiça, e lhe disse: "Meu Jesus, não mais, meu pobre coração desfaz-se ao ouvir tantas tragédias; Jesus, basta, são tuas queridas imagens, teus amados filhos que gemem, choram, se doam sob o peso de meios quase infernais".

(2) E Ele: "Ah minha filha, porém tudo o que de terrível acontece agora, não é mais que o esboço do projeto! Não vê que amplo giro estou traçando? O que será quando executar o projeto? Em muitos lugares se dirá: "Aqui estava tal cidade, tais edifícios". Haverá lugares totalmente destruídos, o tempo urge, o homem chegou a obrigar-me a castigá-lo, quis quase desafiar-me, incitar-me, e Eu tive paciência, mas todos os tempos chegam. Não me quiseram conhecer por amor e misericórdia; me conhecerão então por via de justiça. Portanto, coragem, não se abata tão cedo".

+ + + +

**11-113**

Dezembro 10,1915

**A alma deve fazer suas as orações, as obras, os sofrimentos de Jesus e todo o bem que produziram.**



(1) Sentia-me aflita porque meu doce Jesus, minha vida, meu tudo, não se fazia ver. Eu me lamentava, se me fosse possível queria ensurdecer com meus lamentos ao Céu e à terra para movê-lo a compaixão de meu pobre estado. ¡ Que grande desventura, conhecê-lo, amá-lo e ficar privada dele! Pode-se dar desventura maior? Mas enquanto me lamentava, o bendito Jesus fazendo-se ver em meu interior, disse-me com um aspecto severo:

(2) "Minha filha, não me tentes. Já te disse tudo para te fazer ficar tranqüila, te disse que quando me abstenho de vir é porque devo apertar nos castigos, pois isto exige minha justiça; e te expliquei também as razões. Primeiro você não acreditou que era para punir pelo que Eu não vinha como de costume, porque você não ouvia que no mundo aconteciam grandes castigos; agora você ouve, e apesar disso dúvidas ainda, não é isto me tentar?"

(3) Eu tremia ao ver e ao ouvir Jesus tão severo, e para me tranquilizar mudou seu aspecto e toda benignidade acrescentou:

(4) "Minha filha, coragem, eu não te deixo, mas estou dentro de ti, ainda que nem sempre me vejas; e tu juntas-te sempre Comigo, se fizeres a tua oração, corre na minha e faz a tua, assim como tudo o que fiz com as minhas orações, a glória que dei ao Pai, o bem que impetrei a todos, também tu o farás; se obras, faze que o teu ato corra no meu, e este o faça teu, assim terás em teu poder todo o bem que fez a minha humanidade, que santificou e divinizou tudo; se sofres, teu sofrer corra no meu, e este o faça teu, e assim terás em teu poder todo o bem que fiz na Redenção. Com isto tomarás os três pontos essenciais da minha Vida, e à medida que o fizeres, sairão de ti mares imensos de graça que se derramarão para o bem de todos, e Eu verei a tua vida não como tua, mas como minha".

+ + + +

**11-114**

Janeiro 12,1916

**Todas as nações se uniram para ofender a Deus, e conspiraram contra Ele.**

(1) Estava a lamentar-me com Jesus bendito das suas habituais privações, e chorava amargamente, e o meu adorável Jesus veio, mas num estado doloroso, e fazia-me ver como as coisas iriam piorar sempre mais, e isto fazia-me chorar ainda mais, e Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, tu choras pelos tempos presentes, mas Eu choro pelos futuros. ¡ Oh, em que labirinto se encontrarão as nações, tanto que uma formará o terror e a morte da outra, e não saberão reagir por elas mesmas, farão coisas de loucos, de cegos, até atuar contra elas mesmas. Este é o labirinto onde a pobre Itália se encontra, quantos golpes receberá! Lembra-te

que há anos te disse que ela merecia o castigo, que a faria invadir por nações estrangeiras, e esta é a trama que lhe estão a tecer. Como será humilhada e aniquilada. Demasiado ingrata me foi. As minhas nações prediletas: a Itália e a França, são aquelas que mais me têm desconhecido, se deram a mão para me ofender; justo castigo, se darão a mão em ficar humilhadas, mas serão também elas as que mais farão a guerra à minha Igreja. ¡ Ah minha filha, quase todas as nações se uniram para me ofender, conjuraram contra Mim. Que mal lhes fiz? Assim, quase todas merecem o castigo".

(3) Mas quem pode dizer a dor de Jesus, o estado de violência em que se encontrava e o meu espanto, o meu medo? E dizia a meu Jesus: Como posso viver entre tantas tragédias? Ou fazes de mim a vítima e perdoas aos povos, ou então leva-me contigo".

+ + + +

**11-115**

Janeiro 28, 1916

**O amor reprimido é a maior amargura. Suspensão do estado de vítima.**

(1) Sentia-me oprimida e pensava entre mim: "Tudo acabou, estado de vítima, sofrimentos, Jesus, tudo". Com o agregado de que o confessor não estava bem e por isso talvez me tocasse estar sem a comunhão. Sentia todo o peso da suspensão de vítima por parte de Jesus, e por parte da obediência não tinha nenhuma ordem, nem em favor nem contra, e isto aumentava minha aflição lembrando que em março do ano passado não estando bem o confessor e encontrando-me nas mesmas condições, Jesus me havia dito que se eu, ou quem me guiasse me tivesse tido no estado de vítima, teria protegido a Corato, E é por isso que agora surgem novos receios de que eu possa ser a causa de algum grave mal mesmo para Corato. Mas quem pode dizer todas as minhas apreensões e amarguras? Eram tantas que me sentia petrificar. Agora, o bendito Jesus tendo compaixão de mim, fez-se ver em meu interior e parecia que tinha uma mão apoiada na testa, todo aflito, tanto que eu não me sentia com coragem de chamá-lo e em voz baixa lhe disse: "Jesus, Jesus". E Ele olhou para mim, mas, oh! Como era triste o seu olhar, e disse-me:

(2) "Minha filha, quanto sofro! Se soubesses as tristezas de quem te ama, não farias outra coisa senão chorar. Sofro também por ti, porque não vindo freqüentemente, meu Amor está reprimido e não me desafogo, e ao ver que tampouco tu desabafas porque não me vês, e vendo-te sofrer Eu sofro mais. ¡ Ah! minha filha, o amor reprimido é a maior amargura e o que mais tortura um pobre coração. Mas, se tu sofreres, te estás tranqüila, eu não sofro tanto, mas se te afligires e te

esforças no teu sofrimento, eu enlouqueço e deliro, e sou obrigado a vir para desabafar e fazer-te desabafar, porque as minhas tristezas e as tuas são irmãs; e além disso, teu estado de vítima não terminou, minhas obras são eternas, e se bem as suspendo, não é sem causa justa, mas não é que as faça terminar, e ademais Eu vejo as coisas na vontade e portanto tu és tal como eras, porque tua vontade não mudou, E sem as penas não é você quem recebe dano, mas sim as criaturas porque não recebem os efeitos de suas penas, isto é, a supressão dos castigos. Acontece como com as criaturas que ocupam cargos públicos, postos de governo por um tempo dado, e que depois de retirar-se têm seu pagamento por vida, apesar de que não ocupem já esses postos. E eu deveria ser menos que as criaturas? Ah, não! Se aos governantes e aos administradores dão pensões para a vida, Eu as dou "in eterno"; portanto, você não deve se preocupar com as pausas que eu faço. E além disso, do que teme? esqueceu o quanto te amo? Quem te guia será providente, conhecendo todas as coisas como estão e como foram, e Eu terei cuidado de Corato. E a ti te mantereí apertada em meus braços em qualquer coisa que possa acontecer".

+ + + +

**11-116**

Janeiro 30,1916

### **A Divina Vontade cristaliza a alma que vive nela.**

(1) Eu estava me afogando toda em meu sempre amável Jesus, e enquanto isso fazia, Jesus vindo se fundia todo em mim, e me disse:

(2) "Minha filha, quando a alma vive de todo em minha Vontade, se pensa, seus pensamentos se refletem em minha mente no Céu; se deseja, se fala, se ama, tudo se reflete em Mim e tudo o que Eu faço se reflete nela. Acontece como quando o sol se reflete em um espelho, se vê neste outro sol, tudo semelhante ao sol do céu, mas com a diferença que o sol no céu está fixo e está sempre em seu lugar, em troca no espelho é passageiro. Minha Vontade cristaliza a alma, e todo seu obrar se reflete em Mim e Eu, ferido, arrebatado por estes reflexos lhe envio toda minha luz, de modo de formar nela outro sol, assim que parece um sol no céu e outro sol na terra. ; Que encanto, que harmonia entre eles! Quantos bens não são derramados em favor de todos! Mas se a alma não está fixa no meu Querer, pode acontecer como o sol que se forma no espelho, onde é um sol passageiro e logo o espelho fica na escuridão, e o sol do céu fica só".

+ + + +

**11-117**

Fevereiro 5, 1916

**As criaturas quererão destruir a Deus, e fazer-se um deus por sua própria conta.**

(1) Continuo meus dias muito aflita, especialmente pelas ameaças quase contínuas por parte de Jesus que os flagelos se farão maiores. Esta noite, fiquei aterrorizada, pois me encontrei fora de mim mesma e encontrei a meu aflito Jesus; eu me sentia renascer a nova vida ao vê-lo, mas o que? Assim que me dispus a consolá-lo várias pessoas me arrebataram e o reduziram a pedaços. Que dor! Que horror! Eu me lancei por terra junto a um desses pedaços, e uma voz do céu ressoou naquele lugar;

(2) "Firmeza, coragem aos poucos bons, não se separem em nada, não negligenciem nada, serão expostos a grandes provações por Deus e pelos homens. Só a fidelidade não os deixará titubear e serão salvos. A terra será coberta por flagelos jamais vistos, as criaturas quererão desfazer o Criador e quererão ter um deus por sua própria conta, e satisfazer seus caprichos a custo de qualquer carnificina, e com tudo isso, não conseguindo sua tentativa chegarão às mais baixas bestialidades. Tudo será terror e pavor".

(3) Depois disto encontrei-me em mim mesma, eu tremia, o pensamento de como tinham reduzido o meu Jesus me dava morte, e a qualquer custo teria querido vê-lo, pelo menos por um instante para saber o que tinha sido dele. E Jesus, sempre bom, veio e eu me tranquilizei. Seja sempre bendito.

+ + + +

**11-118**

Março 2, 1916

**A alma que vive na Divina Vontade, conforme vai atuando o bem, faz sair de Deus esse bem.**

(1) Continuo meus dias amargos, Jesus abençoado vem muito pouco, e se eu me lamentar, ou me responde com um soluço, ou então me diz:

(2) "Minha filha, você sabe que não venho freqüentemente porque os castigos se vão tornando mais severos, então por que se lamenta?"

(3) Mas eu cheguei a um ponto em que não podia mais e rompi em pranto, e Jesus para tranquilizar-me e fortalecer-me veio, e quase toda a noite passei com Jesus; agora me beijava, me acariciava, me sustentava, agora se lançava em meus braços para tomar repouso, agora me fazia ver o terror das pessoas, quem fugia de um ponto e quem de outro. Lembro-me que ele me disse:

(4) "Minha filha, o que Eu contenho no poder, a alma o contém na vontade, assim que todo o bem que verdadeiramente quer fazer, Eu o vejo como se na realidade a alma o tivesse feito. Eu tenho Querer e Poder, se quiser posso, em troca a alma muitas coisas não as pode, e o querer suplanta ao poder, e assim vai se assemelhando a Mim, e Eu vou enriquecendo a alma com todos aqueles méritos que contém sua boa vontade e que quer fazer sua vontade".

(5) Depois acrescentou: "Minha filha, quando a alma se dá toda a Mim, Eu estabeleço nela minha morada, muitas vezes me agrada fechar tudo e ficar às escuras, outras vezes me agrada dormir, e à alma a ponho como sentinela a fim de que não deixe vir a ninguém a incomodar-me e interromper meu sonho, E, se necessário, deve ela enfrentar o desconforto e responder por Mim. Outras vezes me agrada abrir tudo e fazer entrar os ventos, as friezas das criaturas, os dardos das culpas que me mandam, e tantas outras coisas, e a alma deve estar contente de tudo, deve me deixar fazer o que quero, é mais, deve fazer suas minhas coisas, e se não sou livre de fazer o que quero, seria um infeliz nesse coração se devesse estar atento em lhe fazer sentir quanto gozo, e ocultar, apesar de meu sofrimento, assim que, onde estaria minha liberdade? ; Ah! Tudo está em minha Vontade, e se a alma toma Esta, toma toda a substância de meu Ser e me encerra a todo Eu nela, e conforme vai operando o bem, tendo nela a substância de minha Vida, faz sair esse bem de Mim mesmo, e saindo de Mim, como raio de luz corre para bem de todas as criaturas".

+ + + +

**11-119**

Abril 1, 1916

**Que desapego se requer da alma, para que seu batimento seja uno com o batimento de Jesus.**

(1) Esta manhã, meu doce Jesus se fazia ver em meu coração, e sua batida batia no meu. Eu o olhei e Ele me disse:

(2) "Minha filha, quem verdadeiramente me ama e em tudo faz o meu Querer, o seu batimento e o meu são um só, assim que Eu os chamo batidas minhas, e como tais os quero em torno e ainda dentro do bater do meu coração, todos dedicados a consolar-me, a adoçar todos os meus batimentos dolorosos, e o seu batimento cardíaco no meu formará doce harmonia que me repetirá toda a minha Vida, me falará das almas obrigando-me a salvá-las. Mas, minha filha, para fazer eco ao meu bater, que desapego é necessário, deve ser mais vida do Céu que de terra, mais Divina que humana! Basta só uma sombra, uma pequena coisa para fazer que a alma não sinta a força, as harmonias, a santidade do meu batimento, e portanto não faça eco ao meu, não

harmoniza junto Comigo, e Eu vejo-me obrigado a ficar só nas minhas dores ou nas minhas alegrias, e estas dores tenho-as pelas almas que, quem sabe o quanto me prometiam, mas na hora de as cumprir fiquei desiludido de suas promessas".

+ + + +

**11-120**

Abril 15, 1916

**Sendo Jesus o Verbo, tudo n'Ele fala amorosamente às criaturas.**

(1) Pelas contínuas privações do meu doce Jesus vivo morrendo. Esta manhã encontrei-me toda em Jesus, como se nadasse na imensidão do meu Sumo Bem. Logo via em mim e via a Jesus em mim, e sentia que todo o Ser de Jesus falava: Os pés, as mãos, o coração, a boca, em suma, eram vozes, não só isto, senão a maravilha era que estas vozes se faziam imensas, se multiplicavam por cada criatura, os pés de Jesus falavam aos pés e a cada passo de criatura, as mãos às obras, os olhos aos olhares, os pensamentos a cada pensamento. ¡ Que harmonia entre Criador e criatura! Que visão encantadora! Que amor! Mas, ai de mim, todas estas harmonias eram despedaçadas pelas ingratidões e pelos pecados, o amor era correspondido com as ofensas. E Jesus todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, Eu sou o Verbo, ou seja, a Palavra, e é tanto o amor pela criatura, que me multiplico em tantas vozes por quantos atos, pensamentos, afetos, desejos, etc., faz cada criatura, para receber delas a correspondência de seus atos feitos por amor meu. Dou amor e quero amor, mas recebo ofensas; dou vida, e se pudessem me dariam morte; mas apesar de tudo Eu continuo meu ofício amoroso.

(3) Agora, saiba que quem vive unido Comigo e de meu Querer, também a alma, nadando na minha imensidão, é toda voz junto Comigo, assim que caminha, seus pés falam ao pecador; seus pensamentos são vozes às mentes, e assim de todo o resto; e somente nestas almas Eu encontro como uma recompensa na obra da Criação, e ao ver que não podem nada por si sós para corresponder ao meu Amor e manter as harmonias entre Eu e elas, entram em meu Querer e se fazem donas, e agem ao divino, meu Amor então encontra seu desabafo, e as amo mais que a todas as outras criaturas".

+ + + +

**11-121**

Abril 21, 1916

**Vestes de espinhos que as criaturas puseram sobre a Humanidade de Jesus.**

(1) Continuam meus dias amargos, temo que Jesus algum dia não venha nem sequer por um instante, e em minha dor vou repetindo: "Jesus, não me faça isso; que não quer falar, está bem; não quer me fazer sofrer, resigno; não quer me fazer dom de teus carismas, "Fiat"; mas que não deva vir, isto não, Você sabe que me custaria a vida e a mesma natureza sem Ti até a noite, se dissolveria". E enquanto dizia isto, o bendito Jesus, aumentando as minhas amarguras, fez-se ver-me dizendo:

(2) "Tens de saber que se não venho um pouco para desabafar contigo, o mundo estaria prestes a receber o último golpe de destruição e de todos os tipos de flagelos".

(3) Que espanto! Então fiquei aterrorizada e petrificada pela dor. Portanto continuava a rezar e dizia: "Meu Jesus, cada momento da tua privação te pede que nas almas seja criada uma nova Vida de Ti, e esta graça me debes dá-la, só com este pacto aceito a tua privação. Não é uma coisa de nada que me privo, mas de Ti, bem imenso, infinito, eterno, o preço é imenso, por isso façamos o pacto".

(4) E Jesus pôs o seu braço no meu pescoço como aceitando; e olhando para ele, mas aí de mim, que visão tão dolorosa, estava circundado de espinhos, não só a cabeça mas toda a sua Santíssima Humanidade, tanto que, abraçando-o, me picavam, mas a qualquer custo eu queria entrar em Jesus, e Ele toda bondade rasgou essa vestidura de espinhos na parte do coração e me pôs dentro, e eu via a Divindade de Jesus, e se bem que fosse uma só coisa com sua Humanidade, ainda que a Humanidade ficasse dilacerada, a Divindade permanecia intangível. E Jesus disse-me:

(5) "Minha filha, viste que roupa tão dolorosa me fizeram as criaturas, e como estes espinhos estão encarnados na minha humanidade? Estes espinhos fecharam a porta à Divindade, ao ter circundado toda minha Humanidade da qual, só saía minha Divindade em benefício das criaturas. Agora é necessário que tire parte destes espinhos e os despeje sobre as criaturas, e correndo por meio dos espinhos a luz de minha Divindade, possa pôr a salvo suas almas, por isso é necessário que a terra seja inundada de castigos, de terremotos, carestias, guerras, etc., para que se rompa esta vestidura de espinhos que as criaturas me puseram, e assim a luz da Divindade, penetrando em suas almas, as possa desenganar e faça surgir tempos melhores".

+ + + +

**11-122**

Abril 23, 1916

**A cada pensamento sobre a Paixão, a alma toma luz da Humanidade de Jesus.**

(1) Continuando meu estado habitual, meu adorável Jesus se fazia ver todo circundado de luz que lhe saía de dentro de sua Santíssima Humanidade, que o embelezava de modo tal de formar uma vista encantadora e raptora, eu fiquei surpreendida e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, cada pena que sofri, cada gota de sangue, cada chaga, oração, palavra, ação, passo, etc., produziu uma luz em minha Humanidade capaz de embelezar-me em tal modo, de ter arrebatados todos os bem-aventurados. Agora, a alma a cada pensamento de minha Paixão, a cada condolência, a cada reparação, etc., que faz, não faz outra coisa que tomar luz de minha Humanidade e embelezar-se a minha semelhança, assim que um pensamento de mais de minha Paixão, será uma luz de mais que lhe levará um gozo eterno".

+ + + +

**11-123**

Maio 3, 1916

**A alma na Divina Vontade ora como Jesus, satisfaz ao Pai e repara por todos tal como o fez Ele.**

(1) Enquanto estava rezando, meu amável Jesus se pôs junto, e ouvia que também Ele rezava e eu me pus a ouvi-lo, então me disse:

(2) "Minha filha, reza, mas reza como Eu rezo, isto é, converte-te toda em minha Vontade, e nela encontrarás a Deus e a todas as criaturas, e fazendo tuas todas as coisas das criaturas, as darás a Deus como se fosse uma só criatura, porque o Querer Divino é o dono de todas, e porás aos pés da Divindade os atos bons para lhe dar honra, e os maus para os reparar com a santidade, poder e imensidão da Divina Vontade à qual nada escapa. Esta foi a Vida de minha Humanidade na terra, por quanto Santa era minha Humanidade, tinha necessidade deste Divino Querer para dar completa satisfação ao Pai, e redimir as gerações humanas, porque só neste Divino Querer Eu encontrava todas as gerações passadas, presentes e futuras, e todos os seus atos, pensamentos, palavras, etc., como em ação. E neste Santo Querer, sem que nada me escapasse, Eu tomava todos os pensamentos em minha mente, e por cada um em particular Eu me apresentava ante a Majestade Suprema e os reparava, e nesta mesma Vontade descia em cada mente de criatura, dando-lhe o bem que tinha impetrado para o seu entendimento; nos meus olhos tomava todos os olhos das criaturas; na minha voz as suas palavras; nos meus movimentos os seus; nas minhas mãos as suas obras; no meu coração as afeições, os desejos; nos meus pés os passos; e fazendo-os como meus, neste Divino Querer minha



Humanidade satisfazia ao Pai e Eu punha a salvo as pobres criaturas, e o Pai Divino ficava satisfeito, não podia rejeitar-me sendo o Santo Querer Ele mesmo, se teria rejeitado Ele mesmo? Certamente que não; muito mais do que nestes atos encontrava santidade perfeita, beleza inatingível e raptora, amor sumo, atos imensos e eternos, potência invencível. Esta foi toda a Vida da minha humanidade na terra, desde o primeiro instante da minha concepção até ao último respiro, para prosseguir-la depois no Céu e no Santíssimo Sacramento. Por que não pode fazer o mesmo? Para quem me ama tudo é possível, unida Comigo em minha Vontade, toma e leva diante da Majestade Divina em teus pensamentos, os pensamentos de todos; em teus olhos, os olhares de todos; em tuas palavras, nos movimentos, nos afetos, nos desejos, todos os de teus irmãos para os reparares, para impetrar para eles luz, graça, amor. No meu Querer, encontrar-te-ás em Mim e em todos, farás a minha Vida, rezarás como Eu, e o Pai Divino por isto ficará contente e todo o Céu te dirá: "Quem nos chama na terra? Quem é que quer prender este Santo Querer em si, fechando todos nós juntos?" E quanto bem não pode obter a terra fazendo descer o Céu à terra?"

+ + + +

**11-124**

Maio 25, 1916

**Trabalho de Jesus na alma. Como é necessária a correspondência para poder produzir frutos abundantes.**

(1) Continuando o meu habitual estado, estava toda aflita, especialmente porque nos dias passados o bendito Jesus me fez ver como soldados estrangeiros invadiam a Itália e a grande carnificina que causavam em nossos soldados, os rios de sangue, dos quais o próprio Jesus tinha horror. Meu pobre coração me sentia despedaçado pela dor e dizia a Jesus: "Salve meus irmãos, suas imagens, desde dentro desse lago de sangue e não permita que nenhuma alma caia ao inferno". E, vendo que a Divina Justiça mais acenderia a sua ira contra as pobres criaturas, eu sentia a minha morte, e Jesus quase para me distrair destas cenas tão dilacerantes me disse:

(2) "Minha filha, é tanto o amor com que amo as almas, enquanto a alma se decide a dar-se a Mim, Eu a circundo de abundante graça, a acaricio, a comovo, a recolho, o dom de graças sensíveis, de fervores, de inspirações, de necessidades do coração, e então a alma vendo-se tão graciosa começa a me amar, faz como um fundo de orações em seu coração, de práticas piedosas e se decide a exercitar-se nas virtudes, tudo isto forma um prado florido na alma, mas

meu Amor não fica contente só com as flores, mas quer frutos e por isso começa a fazer cair as flores, isto é, o despojo do amor sensível, do fervor e de tudo o mais para fazer nascer os frutos. Se a alma é fiel, continua suas práticas piedosas, suas virtudes, não toma gosto de nenhuma outra coisa humana, se não pensa em si mas só em Mim, confia em Mim, com isto porá o sabor aos frutos; com a fidelidade fará amadurecer os frutos, e com sua coragem, tolerância e tranqüilidade os fará crescer e serão frutos abundantes, e Eu, o Celestial Agricultor colherei estes frutos e farei deles meu alimento, e plantarei outro horto mais belo e mais florido no qual nascerão frutos heróicos, que arrancarão de meu coração graças inauditas. Mas se for infiel, desconfiada, se agita, toma gosto das coisas humanas, etc., os frutos serão acerbos, insípidos, amargos, sujos e servirão para me amargurar e fazer-me retirar da alma".

+ + + +

**11-125**

Junho 4, 1916

**Jesus derrama suas amarguras na alma, e sobre os povos.**

(1) Esta manhã meu sempre amável Jesus veio, eu o apertei ao coração, e Ele me deu um beijo; mas enquanto me beijava senti correr de sua boca para a minha um líquido amarguíssimo. Eu fiquei maravilhada ao ver que, sem lhe pedir, o doce Jesus derramava suas amarguras em mim, enquanto outras vezes lho havia pedido tanto e não mo tinha concedido. Então, quando me enchi daquele líquido amarguíssimo, Jesus continuou derramando-o e caía para fora, caía por terra e continuava derramando-o, fazendo em torno de mim e a Ele um lago daquele líquido amarguíssimo. E como se com isto se houvesse aliviado um pouco me disse:

(2) "Filha, viste quantas amarguras me dão as criaturas? São tantas, que não podendo contê-las quis derramá-las em você, mas nem mesmo você pôde contê-las, e por isso caíram por terra e se derramarão sobre os povos".

(3) E enquanto dizia isto, apontava vários pontos e povos que deviam ser atingidos pelas invasões de povos estrangeiros, uns fugiam, outros ficavam nus, em jejum, outros ficavam dispersos, que morto, por toda parte havia horror e espanto. Jesus mesmo queria retirar o olhar de tantas tragédias, e eu, espantada e aterrorizada, queria impedir que Jesus fizesse tudo isto, mas parecia irremovível, e então me disse:

(4) "Minha filha, são as mesmas amarguras deles que a Divina Justiça derrama sobre os povos. Quis primeiro derramá-las em ti para evitá-las em alguns lugares para te contentar, mas todo o resto derramei sobre eles, minha Justiça necessita sua satisfação".

(5) E eu: "Meu amor e minha vida, eu não entendo de Justiça; se te peço misericórdia, apelo ao teu amor, às tuas chagas, ao teu sangue; além disso, são sempre os teus filhos, as tuas queridas imagens. Pobres irmãos meus, como farão? Em que apuros serão postos? Dizes-me para me contentar que derramaste em mim tuas amarguras, mas são muito poucos os lugares que proteges".

(6) E Ele: "Mas é demais, e é porque te amo, de outra maneira não teria evitado nada. Além disso, não viu você mesma que não podia conter mais?"

(7) E eu a chorar, acrescentei: "No entanto, dizes-me que me amas, mas onde está tudo isto que me amas? O verdadeiro amor sabe contentar em tudo a pessoa amada, então por que não me alargas mais para poder conter mais amarguras e evitá-las aos meus irmãos?"

(8) Jesus chorou junto comigo e desapareceu.

+ + + +

**11-126**

Junho 15, 1916

**No Divino Querer tudo é completo. As orações mais potentes sobre o coração de Jesus e que mais o enternecem, é revestir-se de tudo aquilo que fez e sofreu Ele mesmo.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus veio, me transformou toda em Ele e logo me disse:

(2) "Filha, lança-te em meu Querer para fazer-me reparações completas, meu Amor sente a irresistível necessidade, ante tantas ofensas das criaturas, de que ao menos haja uma, que interpondo-se entre Eu e elas me dê reparações completas, amor por todas, e tira de Mim obrigado para todas, e isto podes fazer só no meu Querer, onde me encontrarás a mim e a todas as criaturas. ; Oh! Com que ânsia estou esperando que entre em meu Querer para poder encontrar em você as complacências e as reparações de todas, pois só em meu Querer encontrará todas as coisas em ato, porque Eu sou motor, ator e espectador de tudo".

(3) E enquanto dizia, fundi-me no seu Querer, mas quem pode dizer o que via? Encontrava-me em contato com cada pensamento de criatura, cuja vida de cada pensamento vinha de Deus, e eu em seu Querer me multiplicava em cada pensamento, e com a santidade de seu Querer reparava tudo, tinha um obrigado por todos, um amor por todos, e assim me multiplicava nos

olhares, nas palavras e em todo o resto, mas quem pode dizer como acontecia tudo isto? A mim me faltam as palavras, talvez as mesmas línguas angélicas seriam balbuciantes, por isso ponho ponto.

(4) E assim passei a noite toda com Jesus em seu Querer. Depois senti a Rainha Mamãe junto a mim e me disse:

(5) "Minha filha, reza".

(6) E eu: "Mamãe minha, rezemos juntas, pois por mim só eu não sei rezar".

(7) E Ela acrescentou: "As orações mais potentes sobre o coração de meu Filho e que mais o enternecem, é quando a criatura se reveste com tudo o que Ele mesmo fez e sofreu, tendo dado tudo isso como dom à criatura. Portanto, minha filha, cinge a tua cabeça com os espinhos de Jesus, adorna os teus olhos com as suas lágrimas, impregna a tua língua com a sua amargura, reveste a tua alma com o seu sangue, inclina-te com as suas chagas, atravessa as tuas mãos e os teus pés com os seus pregos, e como outro Cristo apresenta-te ante sua Divina Majestade. Este espetáculo o comoverá, de maneira que não saberá recusar nada à alma revestida com suas próprias divisas, mas, oh, quão pouco sabem as criaturas servir-se dos dons que meu Filho lhes deu! Estas eram as minhas orações na terra, e estas ainda o são no Céu".

(8) Então juntas nos revestimos com as divisas de Jesus, e juntas nos apresentamos diante do trono divino, o que comovia a todos, os anjos nos queriam ver e ficavam surpresos. Eu agradei à mãe e me encontrei em mim mesma.

+ + + +

**11-127**

Agosto 3, 1916

**Cada ato que a criatura faz é um paraíso a mais que adquire para o Céu.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu amável Jesus se faz ver por um instante, ou diz só alguma palavra e foge, ou então se oculta em meu interior. Recordo que um dia me disse:

(2) "Minha filha, Eu sou o centro e toda a Criação recebe vida deste centro, assim que Eu sou vida de cada pensamento, de cada palavra, de cada ação de todos, e as criaturas se servem desta vida que lhes dou para tomar ocasião de me ofender, Eu dou vida, e se elas pudessem me dariam morte".

(3) Recordo também que rezando para que diminuísse os flagelos, me disse:

(4) "Filha, acreditas tu que seja Eu quem quer açoitá-los? Ah não! Mas é tanto o amor, que toda minha Vida a confortei em refazer o que o homem estava obrigado a fazer diante da Majestade

Suprema, e como meus atos eram divinos, multipliquei-os em tantos para refazer por todos e por cada um, em modo de encher Céu e terra e deixá-los em defesa do homem, para fazer que a Justiça não pudesse golpeá-lo, mas o homem com o pecado rompe esta defesa, e rompe a defesa os flagelos golpeiam o homem".

(5) Mas quem pode dizer todas as pequenas coisas que me disse? Esta manhã estava a rezar e lamentava-me com Jesus que não me ouvia favoravelmente, especialmente porque não terminava de castigar, e dizia-lhe: "Para quê rezar se não me queres ouvir favoravelmente? Na verdade, você diz que os males vão piorar". Então ele me disse:

(6) "Minha filha, o bem é sempre bem, aliás, deves saber que cada oração, cada reparação, cada ato de amor, qualquer coisa santa que a criatura faz é um paraíso de mais que adquire, assim que o ato mais simples, santo, será um paraíso de mais; um ato de menos, um paraíso de menos, porque cada bom ato vem de Deus, e portanto a alma, em cada bom ato, toma a Deus, e como Deus contém alegrias infinitas, inumeráveis, eternas, imensas, de tal maneira que os mesmos bem-aventurados por toda a eternidade não chegarão a prová-los todos, então não é de admirar que cada ato bom, tomando a Deus, Deus fica como comprometido em substituí-los por outros tantos contentes. Então, se a alma sofre também as distrações por meu amor, no Céu sua inteligência terá mais luz e agradará tantos paraísos a mais por quantas vezes sacrificou sua inteligência, e tanto mais compreenderá de Deus. Se sofre as friezas por meu amor, tantos paraísos gostará e da variedade dos contentamentos que há em meu Amor; se sofre a escuridão, tantos contentamentos de mais em minha luz inacessível, e assim de todo o resto, isto é o que significa uma oração de mais ou de menos".

+ + + +

**11-128**

Agosto 6, 1916

### **Necessidade de Jesus que se multipliquem as almas que vivam do Divino Querer.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu doce Jesus por um instante veio e me disse:

(2) "Minha filha, meu Amor sente uma irresistível necessidade de que se multipliquem as almas que vivem de meu Querer, porque estas almas são os lugares de meus reencontros. Meu Amor quer fazer o bem a todos, mas as culpas impedem-me de derramar sobre elas meus benefícios, por isso vou buscando estas almas, e como nestas almas não sou impedido de derramar minhas graças, Eu as derramo, e por meio dessas almas tomam parte os povos e as pessoas que as circundam. Por isso, quanto mais encontros de tal gênero tenha na terra, tanto mais desabafo tem meu Amor e mais se derrama em benefícios em prol da humanidade".

+ + + +

11-129

Agosto 10, 1916

**Como na Vontade de Deus nossas penas se encontram junto com as penas de Jesus.**

(1) Continuando meu habitual estado, me sentia amarga pela privação de meu amável Jesus, e me lamentava com Ele de que cada privação que me fazia era uma morte que me dava, e morte cruel, pois enquanto se sente a morte, não se pode morrer, e dizia: "Como tem coração de me dar tantas mortes?" E Jesus vindo por uns instantes me disse:

(2) "Minha filha, não te abatas, minha humanidade estando na terra continha todas as vidas das criaturas, e todas estas vidas saíam de Mim, mas quantas não voltavam a Mim porque morriam e se enterravam no inferno? E eu sentia a morte de cada uma, de tal forma que se rasgava a minha humanidade. Estas mortes foram a dor mais dolorosa e cruel de toda a minha vida, até ao último suspiro. Minha filha, não queres tomar parte nas minhas mágoas? A morte que sente por minha privação não é outra coisa que uma sombra das penas da morte que senti pela perda das almas, por isso me dê sua pena para adoçar as tantas mortes cruéis que sofreu minha Humanidade, esta pena faça correr em minha Vontade e aí encontrará a minha e, unindo-se juntas, correrão para o bem de todos, especialmente por aquelas que estão prestes a cair no abismo; se a tiveres só para ti, nuvens se formarão entre mim e tu, e a corrente do meu Querer ficará quebrada entre ti e eu, as tuas dores não encontrarão as minhas e não poderás espalhar-te para o bem de todos, e sentirás todo o peso da tua pena. Em troca, se tudo o que possas sofrer, pensas como fazê-lo correr no meu Querer, para ti não haverá nuvens e as mesmas penas te levarão luz e abrirão novas correntes de união, de amor e de graças".

+ + + +

11-130

Agosto 12, 1916

**Glória das almas que viverão no Querer Divino na terra.**

(1) Estava a meditar no Santíssimo Querer, e o meu doce Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, só por quem vive em meu Querer me sinto como correspondido pela Criação, pela Redenção e pela Santificação, e me glorifica no modo como a criatura deve glorificar-me, por isso estas almas serão joias de meu trono e tomarão nelas todos os contentes, a glória que cada bem-aventurado terá para si só, estas almas estarão como rainhas em torno do meu trono,

e todos os bem-aventurados estarão ao seu redor, e como os bem-aventurados serão tantos sóis que resplandecerão na Jerusalém celeste, as almas que terão vivido em meu Querer resplandecerão em meu mesmo Sol, estarão como fundidas com meu Sol, e os bem-aventurados verão a estas almas dentro de Mim mesmo, pois é justo que tendo vivido na terra unidas Comigo, com meu Querer, não tendo vivido vida própria, é muito justo que no Céu tenham um posto diferente de todos os demais, e continuem no Céu a vida que levaram na terra, todas transformadas em Mim e abismadas no oceano de meus contentamentos".

+ + + +

**11-131**

Setembro 8, 1916

**Por quanto tempo a alma está na Divina Vontade, tanto de Vida Divina pode dizer que faz sobre a terra. Os atos na Divina Vontade são os atos mais simples, mas como são simples se comunicam a todos.**

(1) Esta manhã depois da comunhão, senti que meu amável Jesus de modo especial me absorvia toda em seu Querer, e eu nadava dentro dele, mas quem pode dizer o que eu sentia? Eu não tenho palavras para me expressar, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, por quanto tempo a alma está na minha Vontade, tanto de Vida Divina pode dizer que faz na terra. j Oh, como me agrada quando vejo que a alma entra em minha Vontade para fazer Vida Divina! Muito me agrada ver as almas que repetem em minha Vontade o que fazia minha Humanidade nela. Eu fiz a comunhão, recebi a Mim mesmo na Vontade do Pai, e com isto não só reparava tudo, senão que encontrando na Divina Vontade a imensidão, a onividência de tudo e de todos, por isso Eu abraçava a todos, dava-me em comunhão a todos, e vendo que muitos não teriam tomado parte no Sacramento, e ao Pai ofendido por não quererem receber a vida, Eu dava ao Pai a satisfação, a glória, como se todos tivessem recebido a comunhão, dando ao Pai por cada um a satisfação e a glória de uma Vida Divina. Também tu recebes a comunhão na minha Vontade, repete o que eu fiz, e assim não só repararás tudo, senão que me darás a Mim mesmo a todos como Eu queria dar-me a todos, e me darás a glória como se todos tivessem recebido a comunhão. Meu coração se sente enternecido quando vê que a criatura não podendo dar-me nada dela que seja digno de Mim, toma minhas coisas, as faz suas, imita como as fiz, e para me agradar as dá, e eu em minha complacência vou lhe repetindo: Minha filha, fizeste precisamente o que eu fazia".

(3) Depois acrescentou: "Os atos na minha Vontade são os atos mais simples, e porque são simples comunicam-se a todos. A luz do sol, porque é simples, é luz de todo olho, mas o sol é um; um ato só em minha Vontade, como luz simplíssima se difunde em cada coração, em cada obra, em todos, mas o ato é um, meu mesmo Ser, porque é simplíssimo, é um ato só, mas um ato que contém tudo, não tem pés mas é o passo de todos, não tem olhos mas é olho e luz de todos, dá vida a tudo, mas sem esforço, sem cansaço, mas dá o ato de obrar a todos, então, a alma em minha Vontade se simplifica e junto Comigo se multiplica em todos, faz bem a todos. j Oh, se todos compreendessem o valor imenso dos atos, mesmo os mais pequenos atos feitos em minha Vontade, nenhum ato deixaria escapar!"

+ + + +

**11-132**

Outubro 2,1916

### **Efeitos da comunhão na Divina Vontade.**

(1) Esta manhã recebi a comunhão como Jesus me havia ensinado, isto é, unida com sua Humanidade, Divindade e Vontade sua, e Jesus se fez ver e eu o beijei e o estreitei a meu coração, e Ele me devolveu o beijo e o abraço, me disse:

(2) "Minha filha, como estou feliz que tenha vindo me receber unida com minha Humanidade, minha Divindade e minha Vontade! Renovaste-me toda a alegria que senti ao receber-me em comunhão a Mim mesmo, e enquanto tu me beijavas e me abraçavas, estando em ti todo Eu mesmo, continhas todas as criaturas, e Eu sentia dar-me o beijo de todas, os abraços de todas, porque esta era tua vontade, como foi a minha ao receber-me na comunhão, refazer o Pai por todo o amor das criaturas e apesar de que muitos não o amariam, e o Pai se refazia em Mim do amor de todas as criaturas, e Eu me refaço em ti do amor de todas as criaturas, e tendo encontrado em minha Vontade quem me ama, me repara, etc., em nome de todas, porque em minha Vontade não há coisa que a alma não possa dar-me, sinto-me amar as criaturas apesar de que me ofendam, e vou inventando estratégias de amor em torno dos corações mais duros para convertê-los. Só por amor destas almas que fazem tudo no meu Querer, Eu me sinto como acorrentado e arrebatado e concedo-lhes os prodígios das maiores conversões".

+ + + +

**11-133**

Outubro 13,1916



**Os anjos estão em torno da alma que faz as horas da Paixão. Estas horas são os pequenos goles doces que as almas dão a Jesus.**

(1) Estava fazendo as horas da Paixão, e o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, no curso de minha Vida mortal, milhões e milhões de anjos cortejavam a minha Humanidade e recolhiam tudo o que Eu fazia, os passos, as obras, as palavras e até os suspiros, as penas, as gotas de sangue, em suma, tudo. Eram anjos destinados à minha guarda, a dar-me honra, obedientes a todos os meus sinais, subiam e desciam do Céu para levar ao Pai tudo o que Eu fazia. Agora estes anjos têm um ofício especial, e conforme a alma faz memória de minha Vida, de minha Paixão, de meu sangue, de minhas chagas, de minhas orações, põem-se em torno desta alma e recolhem suas palavras, suas orações e condolências que me fazem, as lágrimas, os oferecimentos, os unem com os meus e os levam diante de minha Majestade para renovar-me a glória de minha própria Vida, é tanta a complacência dos anjos, que reverentes estão em torno de ouvir o que diz a alma e rezam junto com ela, por isso com que atenção e respeito a alma deve fazer estas horas, pensando que os anjos estão pendentes de seus lábios, para repetir junto a ela o que ela diz".

(3) Depois acrescentou: "Ante tantas amarguras que as criaturas me dão, estas horas são os pequenos goles doces que as almas me dão, mas ante tantos sorvetes amargos que recebo, são muito poucos os doces, por isso, mais difusão, mais difusão".

+ + + +

**11-134**

Outubro 20,1916

**A graça, como a luz do sol é dada a todos.**

(1) Estava fundindo me na Divina Vontade e veio-me o pensamento de confiar especialmente a várias pessoas, e o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a particularização vai já por si mesma, apesar de não se pôr nenhuma intenção. Na ordem da graça acontece como na ordem natural: O sol dá luz a todos, porém nem todos gozam os mesmos efeitos, mas isto não é por parte do sol, mas por parte das criaturas; uma pessoa serve-se da luz do sol para trabalhar, para capacitar-se, para aprender, para apreciar as coisas, esta se faz rica, se constitui e não vai mendigando o pão aos demais; outra pessoa se está ociosa, não quer ocupar-se em nada, a luz do sol a inunda por todos lados, mas para ela é inútil, não quer fazer nada, esta é pobre, enferma, porque o lazer

produz muitos males, físicos e morais, e se sente fome tem necessidade de mendigar o pão aos outros. Agora, destas duas, a causa de seu diferente estado será talvez o sol? Ou que a uma dá mais luz e a outra menos? Certamente que não, a única diferença é que uma se aproveita em modo especial da luz e a outra não. Agora, assim na ordem da graça, que mais do que luz inunda as almas, e agora se faz toda voz para chamá-las, voz para instruí-las, para corrigi-las, agora se faz fogo e lhes queima as coisas daqui abaixo, e com suas chamas lhes põe em fuga as criaturas, os prazeres, com suas queimaduras forma as dores, as cruces para dar à alma a forma da santidade que quer dela, agora se faz água e a purifica, a embeleza e a enche toda de graça; mas quem são os que estão atentos para receber todos estes fluxos de graças, quem são os que aceitam? ; Ah, muito poucos! E logo se atrevem a dizer que a uns dou a graça para fazer-se santos e a outros não, quase como querendo me lançar a culpa, e se contentam em levar uma vida ociosa, como se a luz da graça não estivesse para eles".

(3) Depois acrescentou: "Minha filha, Eu amo tanto a criatura, que Eu mesmo me coloco como sentinela de cada coração para vigiá-lo, para defendê-lo e trabalhar com minhas próprias mãos sua própria santificação. Mas a quantas amarguras não me agarro? Uns me rejeitam, outros não me atendem e me desprezam, outros se lamentam de minha vigilância, outros me fecham as portas na cara fazendo inútil meu trabalho, e não só me ponho Eu a fazer de sentinela, senão que também para isso escolho as almas que vivem em meu Querer, porque, encontrando-se em todo Eu, as junto Comigo como segundo sentinela em cada coração, e estas segundas sentinelas me consolam, correspondem-me por cada um e me fazem companhia na solidão a que me obrigam muitos corações, e me obrigam a não deixá-los. Maior graça não poderia dar às criaturas, que dar a estas almas que vivem do meu Querer, que são o portento dos portentos".

+ + + +

**11-135**

Outubro 30, 1916

### **Advertências punitivas, especialmente para a Itália.**

(1) Estava me lamentando com meu sempre amável Jesus, que nestes dias passados apenas por uns instantes vinha, é mais, enquanto eu advertia sua sombra Ele fugia. E o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, como logo esqueces a causa pela qual nestes dias não venho tanto e fujo de ti, não é mais que para que os castigos apertem. As coisas vão piorar cada vez mais, ah, o homem chegou a tal perversidade que para o render não basta tocar-lhe na pele, mas parece que me

quer fazer chegar a pulverizá-lo! Por isso uma nação invadirá a outra e se ferirão, o sangue correrá nos países como água, aliás, em certas nações se farão inimigos deles mesmos e se destruirão, se matarão, farão coisas de loucos. j Ah, quanto me dói o homem! eu choro".

(3) Diante do dizer de Jesus rompi em pranto e lhe rogava para que perdoasse à pobre Itália, mas Jesus me respondeu:

(4) "Itália, Itália, ah, se você soubesse quanto de mal está preparando! Quantas conjuras contra a minha Igreja! Não lhe basta com o sangue que está derramando em batalha, senão que está sedenta de mais sangue, e quer o sangue de meus filhos, o sangue dos sacerdotes, se quer manchar de tais delitos em tal forma que se atrairá a vingança do Céu e das demais nações".

(5) Eu fiquei aterrorizada e temendo muito, mas espero que o Senhor se aplaque.

+ + + +

**11-136**

Novembro 15, 1916

### **A alma na terra se forma seu paraíso.**

(1) Estava me lamentando com meu doce Jesus porque não me amava como antes, e Ele toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, não amar a quem me ama me é impossível, aliás, sinto-me tão atraído por ela, que ao menor ato de amor que me faz, Eu lhe respondo com amor triplicado e ponho em seu coração uma veia divina que lhe fornece ciência divina, santidade e virtude divina, e quanto mais a alma me ama, tanto mais esta veia divina surge, e irrigando todas as potências da alma se difunde para bem das demais criaturas. Esta veia coloquei-a em ti, e quando te faltar a minha presença e não escutares a minha voz, esta veia suplantará a tudo e te será voz para ti e para as demais criaturas".

(3) Outro dia estava, segundo meu costume, me fundindo toda na Vontade do bendito Jesus, e Ele me disse:

(4) "Minha filha, quanto mais te fundes em Mim, tanto mais Eu me fundarei em ti, assim que a alma seu paraíso se forma na terra como se encheu de pensamentos santos, de afetos, de desejos, de palavras, de obras, de passos santos, assim vai formando seu paraíso. A um pensamento santo de mais, a uma palavra, corresponderá um contentamento de mais e tantas variedades de beleza, de contentes e de glória por quanto bem de mais terá feito. E qual não será a surpresa da alma quando rompida a prisão do corpo se encontre no oceano de tantos prazeres, felicidade, luz, beleza, quanto de bem fez, embora tenha sido um só pensamento?"

+ + + +

**11-137**

Novembro 30, 1916

**Benefícios de reparar por outros.**

(1) Estava muito aflita pela privação de meu adorável Jesus e chorava amargamente, e como estava fazendo as horas da Paixão, um pensamento me atormentava dizendo-me: "Vê para que te serviram as reparações pelos demais, para fazer fugir a Jesus". E pensava outros desatinos, e o bendito Jesus movido a compaixão de minhas lágrimas me estreitou a seu coração e me disse:

(2) "Minha filha, a máquina sou eu! Meu Amor mantém em movimento a máquina e em todos se derrama; só que quem quer receber estas ondas, está vazia e me ama, estas ondas entram dentro, os demais ficam tocados para dispô-los a receber tanto bem, mas as almas que fazem e vivem em minha Vontade estão na mesma máquina, e como vivem de Mim, podem dispor para bem dos demais as ondas que brotam, e agora são luz que ilumina, agora fogo que acende, água que purifica. j Como é bonito ver essas almas que vivem do meu Querer que saem de dentro da minha máquina como outras tantas pequenas máquinas, espalhando-se para o bem de todos, e logo voltam na minha máquina e desaparecem das criaturas, e vivem de Mim e só de Mim!"

+ + + +

**11-138**

Dezembro 5, 1916

**Bens que faz a alma que vive na Vontade de Deus.**

(1) Estava fazendo a meditação e segundo meu costume estava Fundindo-me toda no Querer de meu doce Jesus. Naquele momento, diante da minha mente, via uma máquina que continha inumeráveis fontes que faziam brotar ondas de água, de luz, de fogo, que se elevando até o Céu se derramavam sobre todas as criaturas; não havia criatura que não ficasse inundada por essas ondas, a única diferença era que algumas entravam dentro e outras ficavam só por fora, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a máquina sou Eu! Meu Amor mantém em movimento a máquina e em todos se derrama; só que quem quer receber estas ondas, está vazia e me ama, estas ondas entram

dentro, os demais ficam tocados para dispô-los a receber tanto bem, mas as almas que fazem e vivem em minha Vontade estão na mesma máquina, e como vivem de Mim, podem dispor para bem dos demais as ondas que brotam, e agora são luz que ilumina, agora fogo que acende, água que purifica. j Como é bonito ver essas almas que vivem do meu Querer que saem de dentro da minha máquina como outras tantas pequenas máquinas, espalhando-se para o bem de todos, e logo voltam na minha máquina e desaparecem das criaturas, e vivem de Mim e só de Mim!"

+ + + +

**11-139**

Dezembro 9, 1916

**Jesus quer encontrar-Se a Si mesmo na alma, e que faça o que Ele fez.**

(1) Estava afligida pela privação de meu doce Jesus, e se vem, enquanto sinto que respiro um pouco de vida, fico mais afligida ao vê-lo mais afligido que eu e que não quer saber de aplacar-se, pois as criaturas o obrigam, arrancam-lhe outros flagelos; mas enquanto flagela chora pela sorte do mundo e se oculta dentro de meu coração, quase para não ver o que sofre o homem, parece que não se pode viver mais nestes tristes tempos, e ademais parece que se está sozinho no princípio deles. Então meu doce Jesus, estando eu pensativa por minha dura e triste sorte de dever estar quase continuamente privada dele, veio e pondo-me um braço ao ombro me disse:

(2) "Minha filha, não acrescente minhas penas com te afligir, são já demasiadas, Eu não espero isto de ti, e mais, quero que faças minhas penas, minhas orações e todo Eu mesmo, de modo que possa encontrar em ti outro Eu mesmo, nestes tempos quero grandes satisfações e só quem faz seu a Mim mesmo pode dá-las. E o que em Mim encontrou o Pai, isto é, glória, complacência, amor, satisfação, completas e perfeitas, para o bem de todos, Eu quero encontrá-lo nestas almas, como tantos outros Jesus que o façam a par de Mim, e estas intenções as deves repetir em cada hora da Paixão que faças, em cada ação, em tudo, e se não encontro minhas satisfações, ah, para o mundo será o fim! Os flagelos vão chover em torrentes. Ah, minha filha! Ah, minha filha!"

(3) E desapareceu.

+ + + +

**11-140**

Dezembro 14, 1916

**Jesus dormiu e operou para dar às almas o verdadeiro repouso em Deus.**

(1) Estava a oferecer o meu sonho a Jesus, dizendo: "Tomo o teu sono e faço-o meu, e, dormindo com o teu sono, quero dar-te a alegria como se outro Jesus dormisse". E sem me deixar terminar o que eu queria dizer, Ele me disse:

(2) "Ah, sim minha filha, dorme com meu sono a fim de que olhando possa ver meu reflexo em você, e me olhando possa encontrar em você a todo Eu mesmo, e já que dorme com meu sono, e a fim de que olhando você em Mim, possamos ambos estar de acordo em tudo. Quero te dizer porque minha Humanidade se submeteu à debilidade do sono: Minha filha, a criatura foi feita por Mim, e como coisa minha a queria ter sobre meu seio, em meus braços, em contínuo repouso, portanto a alma devia repousar em minha Vontade e Santidade, em meu Amor, em minha Beleza, Poder, Sabedoria, etc., todos estes, atos que constituem o verdadeiro repouso, mas que dor! A criatura foge do meu ventre, e esforçando-se por se soltar dos meus braços, nos quais a tenho abraçada, vai em busca de vigília: Vigília são as paixões, o pecado, os apegos, os prazeres; vigília os temores, as ansiedades, as agitações, etc., assim que por quanto a choro e a chamo a repousar em Mim, não sou escutado, esta era uma ofensa grande, uma afronta ao meu Amor, que a criatura nem sequer considera e não se preocupa em o mínimo em reparar. Eis porque eu quis dormir, para dar a satisfação ao Pai do repouso que não tomam as almas n'Ele, correspondendo-o por todos, e enquanto repousava impetrava para todos o verdadeiro repouso, fazendo-me vigilante de cada coração para livrá-lo da vigília da culpa, e amo tanto este repouso da criatura em mim, que não só quis dormir, mas quis caminhar para lhe dar repouso aos pés, agir para lhe dar repouso às mãos, bater, amar, para lhe dar repouso ao coração, em suma, quis fazer tudo para fazer que a alma fizesse tudo em Mim e tomasse repouso, e Eu fizesse tudo por ela, desde que a tivesse seguro em Mim".

+ + + +

**11-141**

Dezembro 22, 1916

**Tudo o que a alma faz na Vontade de Deus, Jesus o faz junto com a alma.**

(1) Tendo recebido a comunhão estava me unindo toda com Jesus e Fundindo-me toda em seu Querer, e lhe dizia: "Eu não sei fazer nada nem dizer nada, por isso sinto a grande necessidade de fazer o que Tu fazes e repetir as tuas mesmas palavras; em teu Querer encontro presentes e como em ato os atos que Tu mesmo fizeste ao receber-te Sacramentado, e eu os faço meus e

os repito". E assim tentava entreter-me em tudo o que tinha feito Jesus ao receber-se Sacramentado, e enquanto isso fazia me disse:

(2) "Minha filha, quem faz a minha Vontade e tudo o que faz o faz no meu Querer, obriga-me a fazer junto com ela o que ela faz. Então, se você receber a comunhão no meu Querer, Eu repito os atos que fiz ao me comungar, e renovo o fruto completo da minha Vida Sacramental; se você rezar no meu Querer, Eu rezo com ela e renovo o fruto das minhas orações; se você sofre, se você trabalha, se você fala na minha Vontade, Eu sofro junto e renovo o fruto de minhas penas, faço e falo junto e renovo o fruto de minhas obras e palavras, e assim de todo o resto".

+ + + +

**11-142**

Dezembro 30, 1916

**Como Jesus nos fez livres na vontade e no amor. Efeitos disso.**

(1) Continuando meu estado, eu pensava nas penas de meu amável Jesus, e oferecia meu martírio interior unido às penas de Jesus, e Ele me disse:

(2) "Minha filha, os carrascos puderam lacerar meu corpo, insultar-me, pisotear-me, etc., mas não puderam tocar nem minha Vontade, nem meu Amor, estes os quis livres a fim de que como duas correntes pudessem correr, correr sem que ninguém pudesse impedi-las, derramando-me para bem de todos, mesmo dos mesmos inimigos. ; Oh, como triunfava minha Vontade, meu Amor em meio a meus inimigos! Eles me batiam com os flagelos e eu lhes batia no coração com meu Amor, e com minha Vontade os acorrentava; eles me cravavam a cabeça com espinhos, e meu Amor acendia a luz em suas mentes para me fazerem conhecer; eles me abriam as chagas, e meu Amor curava as chagas das almas deles; eles me davam morte e meu Amor lhes restituía a vida, tanto que enquanto expirava sobre a cruz, as chamas de meu Amor, tocando seus corações os obrigou a prostrar-se ante Mim e a confessar-me por verdadeiro Deus; Nunca fui tão glorioso e triunfante como fui nas dores no curso da minha Vida Mortal aqui em baixo. Agora, minha filha, à minha semelhança, dotei à alma de liberdade na vontade e no amor, de maneira que os outros podem apropriar-se do agir externo da criatura, mas do agir interior, da vontade e do amor, nenhum, nenhum! E Eu mesmo a quis livre nisto, a fim de que, livremente, não forçada, pudessem correr esta vontade e este amor para Mim, e mergulhando em Mim pudesse oferecer-me os atos mais nobres e puros que a criatura pode dar-me, e sendo Eu livre e ela também, podemos verter-nos mutuamente e correr, correr para o Céu para amar e glorificar ao Pai, e morar juntos com a Trindade Sacrossanta, correr para a terra para fazer o bem a todos, correr

nos corações de todos para golpeá-los de Amor, e com a Vontade acorrentá-los e fazer dela uma conquista, assim que dote maior não podia dar à criatura; mas onde a criatura pode fazer desabafar desta livre vontade e deste amor? No sofrimento. No sofrer o amor cresce, se engrandece a vontade e como rainha se rege a si mesma, ata meu coração, e suas penas como coroa me rodeiam, me compadecem e me faço dominar, assim que não sei resistir às penas de uma alma amante, e como rainha a tenho a meu lado, e é tanto o domínio desta criatura nas penas, que a fazem adquirir modos nobres, dignos, insinuantes, heróicos, desinteressados, semelhantes a meus modos, que as demais criaturas fazem concorrência para fazer-se dominar por esta alma. E quanto mais a alma trabalha Comigo, está unida Comigo, funde-se em Mim, tanto mais me sinto absorvido pela alma, assim que conforme pensa, sinto-me absorver meu pensamento em sua mente; conforme olha, conforme fala, conforme respira, assim me sinto absorvido pelo olhar, a voz, o respiro, a ação, o passo, o batimento, tudo me absorve, e enquanto me absorve faz sempre aquisição de meus modos, de minha semelhança, e Eu vou continuamente olhando-me nela e me encontro a Mim mesmo".

+ + + +

**11-143**

Janeiro 10, 1917

**Como a santidade é formada de coisas pequenas.**

(1) Esta manhã meu amável Jesus me disse: "Minha filha, a santidade está formada de pequenas coisas, assim quem despreza as pequenas coisas não pode ser santo, seria como quem despreza as pequenas sementes dos grãos que unidas formam a massa do grão, e que se não se tivesse cuidado de as unir faltaria o alimento necessário e quotidiano da vida humana. Assim a quem não cuida de unir juntos tantos pequenos atos, faltará o alimento à santidade, e como sem alimento não se pode viver, assim sem o alimento dos pequenos atos faltaria a verdadeira forma da santidade e a massa suficiente para formar a santidade".

+ + + +

**11-144**

Fevereiro 2, 1917

**O mundo se desequilibrou porque perdeu o pensamento da Paixão.**



(1) Encontrando-me em meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma, e encontrei a meu sempre amável Jesus, todo jorrando sangue, com uma horrível coroa de espinhos, e com dificuldade me olhava por entre os espinhos, e me disse:

(2) "Minha filha, o mundo se desequilibrou porque perdeu o pensamento de minha Paixão. Nas trevas não encontrou a luz de minha Paixão que o ilumine, que fazendo-lhe conhecer meu Amor e quantas penas me custam as almas, possa reagir e amar a quem verdadeiramente o amou, e a luz de minha Paixão, guiando-o, o punha em guarda de todos os perigos; na debilidade não encontrou a força de minha Paixão que o sustente; na impaciência não encontrou o espelho de minha paciência que lhe infunda a calma, resignação, e ante minha paciência, envergonhando-se tenha como dever dominar-se a si mesmo; nas penas não encontrou o consolo das penas de um Deus, que sustentando as suas lhe infunda amor ao sofrer; no pecado não encontrou minha santidade, que fazendo-lhe frente lhe infunda ódio à culpa. ¡Ah! em tudo prevaricou o homem porque se separou em tudo de quem podia ajudá-lo, por isso o mundo perdeu o equilíbrio, fez como uma criança que não quis conhecer mais a sua mãe, Como um discípulo que, desconhecendo o mestre, não quis mais ouvir seus ensinamentos nem aprender suas lições, o que será deste menino e deste discípulo? Serão a dor de si mesmos e o terror e a dor da sociedade. Tal se fez o homem, terror e dor, mas dor sem piedade, ah, o homem piora, piora sempre mais e Eu choro com lágrimas de sangue!"

+ + + +

**11-145**

Fevereiro 24, 1917

**A alma ao receber a comunhão deve consumir-se em Jesus, e dar a glória completa da Vida Sacramental de Jesus em nome de todos.**

(1) Tendo recebido a comunhão, tinha estreitado a meu coração o meu doce Jesus e lhe dizia: "Minha vida, quanto gostaria de fazer o que fizeste Tu mesmo quando te recebeste Sacramentado, a fim de que Tu possas encontrar em mim teus mesmos contentamentos, tuas mesmas orações, teus reparos". E meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, neste breve giro da hóstia Eu encerro tudo, e por isso quis receber a Mim mesmo, para fazer atos completos que glorificassem ao Pai dignamente, porque as criaturas recebiam um Deus, e dava às criaturas o fruto completo de minha Vida Sacramental, de outra maneira teria sido incompleto para a glória do Pai e para o bem das criaturas, e por isso em cada hóstia estão minhas orações, meus agradecimentos, e todo o resto que se necessitava para

glorificar ao Pai, e o que a criatura devia fazer-me; Então, se a criatura falta, Eu em cada hóstia continuo meu trabalho como se por cada alma me recebesse outra vez a Mim mesmo, então a alma deve transformar-se em Mim e fazer uma só coisa Comigo, e fazer sua minha Vida, minhas orações, meus gemidos de amor, minhas penas, As minhas batidas de fogo com que as faria arder, mas não encontro quem se deixe em poder das minhas chamas. E eu na hóstia renasço, vivo e morro, e me consumo, mas não encontro quem se consuma por Mim, e se a alma repete o que faço Eu, sinto-me repetir como se outra vez me tivesse recebido a Mim mesmo, e encontro glória completa, contentamentos divinos, desafigos de amor a par de Mim, e dou graça à alma de consumir-se em minha mesma consumação"

+ + + +

Nihil obstat  
Arcebispo Giuseppe M.Leo  
Outubro de 1926

Imprimatur  
Canonico Hanibale  
M. Di Francia Eccl.

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO

DO

CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 12*

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se  
Arcebisado de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral

franc. Luce ha soggiunto: il fiume dell'iniquità  
è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetuoso  
non se ne assorbisca tutto in sé.

*Nihil obstat.*  
*Die Decima secunda*  
*Octobris 1926*  
*Canonicus Annibale*  
*M. Di Francia Sec. Eccl.*

*Imprimatur*  
*Franc. 16<sup>to</sup> Octobris 1926*  
*Giuseppe M. Leo*



*Queremos consagrar este livro e os frutos que possam  
resultar de sua leitura, a nossa Mãe Santíssima, a  
Rainha do reino da Divina Vontade*

**Como a união estreita entre a alma e Deus nunca se rompe.**

(1) Continua meu estado habitual, e meu sempre amável Jesus, apenas como relâmpago e à corrida se faz ver, e se me lamento me diz:

(2) "Minha filha, minha filha, pobre filha, se soubesses que aconteceria você sofreria muito, e Eu para não te fazer sofrer tanto, trato de fugir".

(3) E voltando a lamentar-me ao dizer-lhe: "Minha vida, não o esperava de Ti, Tu que parecia que não podias nem sabias estar sem mim, e agora passa horas e horas, e alguma vez parece que queres deixar passar também o dia inteiro. Jesus, não faça isso comigo, como você mudou". E Jesus surpreende-me e diz-me:

(4) "Acalma-te, acalma-te, não mudei, Eu sou imutável, mas digo-te que quando me comunico à alma, a tenho estreitada Comigo, lhe falo, desabafo o meu amor, isto não se rompe jamais entre a alma e Eu, posso mudar o modo, ora de um modo, ora em outro, mas sempre vou inventando como falar e desabafar com ela em amor. Não vês que se não te disse nada de manhã, estou à espera da noite para te dizer uma palavra? E quando os demais lêem as aplicações da minha Paixão, estando em ti, Eu me derramo até a borda de tua alma e te falo de minhas coisas mais íntimas que até agora não tinha manifestado, e como a alma deve seguir-me naquele meu agir; aquelas aplicações serão o espelho da minha Vida interior, e quem nela olhar, copiará em si a minha própria Vida, oh! como revelam meu amor, a sede das almas, e em cada uma das fibras de meu coração, em cada respiro meu, pensamento, etc., por isso Eu te falo mais que nunca, mas apenas termino me escondo, e você não me vendo me diz que mudei, mas digo-te que quando não queres repetir com a tua voz o que te digo no teu interior, tu impedes o meu desabafo de amor".

+ + + +

**Efeitos da fusão em Jesus.**

(1) Estava rezando fundindo-me toda em Jesus, e queria em meu poder cada pensamento de Jesus para poder ter vida em cada pensamento de criatura, para poder reparar com o mesmo pensamento de Jesus, e assim por diante. E o meu doce Jesus disse-me:

---

<sup>1</sup> Livro traduzido do Espanhol

(2) "Minha filha, minha humanidade sobre a terra não fazia outra coisa que unir cada pensamento de criatura com os meus, assim que cada pensamento de criatura se repercutia em minha mente, cada palavra em minha voz, cada batida em meu coração, cada ação em minhas mãos, cada passo em meus pés, e assim por diante; com isto dava ao Pai reparações divinas. Agora, tudo o que eu fiz na terra eu continuo no céu, e conforme as criaturas pensam, os seus pensamentos derramam-se na minha mente; conforme elas olham, eu sinto os seus olhares nos meus, e passa entre Mim e elas como uma eletricidade contínua, como os membros estão em contínua comunicação com a cabeça, e digo ao Pai: "Meu Pai, não sou só Eu que te rogo, que reparo, que satisfaço, que te aplaco, senão que há outras criaturas que fazem em Mim o que faço Eu, mais bem suprem com seu sofrer a minha Humanidade, que gloriosa é incapaz de sofrer".

(3) A alma com fundir-se em Mim repete tudo o que fiz e continuo a fazer, mas qual será o contentamento destas almas que fizeram a sua vida em Mim, abraçando juntamente Comigo todas as criaturas, todas as reparações, quando estiverem comigo no Céu? Sua vida continuará em Mim, e conforme as criaturas pensarem ou me ofenderem com os pensamentos, estes pensamentos se repercutirão em sua mente e continuarão com as reparações que fizeram na terra; serão junto Comigo diante do trono divino, as sentinelas de honra, e conforme as criaturas me ofenderem na terra, elas farão as ações opostas no céu, vigiarão meu trono, terão seu posto de honra, serão as que mais me compreenderão, as mais gloriosas, sua glória estará toda fundida na minha e a minha na delas. Assim que a tua vida estiver toda fundida na minha, não faças nenhum ato que não o faças passar em Mim, e cada vez que te fundires em Mim, derramarei em ti nova graça e nova luz, e me farei vigilante sentinela do teu coração, para te manter afastada qualquer sombra de pecado, Te guardarei como a minha própria humanidade, enviarei aos anjos que te façam coroa, a fim de que fique defendida de tudo e de todos".

+ + + +

**12-3**

Março 28, 1917

### **Efeitos do "te amo" de Jesus.**

(1) Continuando meu habitual estado, apenas se fazia ver meu sempre amável Jesus, mas tão aflito que dava piedade, eu lhe disse: "Que tens Jesus?" E Ele:

(2) "Minha filha, acontecerão e sucederão coisas imprevistas, de improviso e estourarão revoluções por toda parte. Oh, como as coisas vão piorar!"

(3) E todo aflito ficou em silêncio. E eu: "Vida da minha vida, diz-me outra palavra". E Jesus, como se me infundisse o seu alento acrescentou:

(4) "Amo-te".

(5) Mas naquele "amo-te" parecia que todos, e todas as coisas recebiam nova vida, e eu repeti: "Jesus, diz-me outra palavra ainda".

(6) E Ele: "Palavra mais bela não poderia te dizer que um te amo, este meu amo te enche Céu e terra, circula nos santos, e recebem nova glória; desce nos corações dos viadores, e quem recebe graça de conversão, quem de santificação; penetra no Purgatório, e como benéfico orvalho cai sobre as almas, e sentem refrigério; os mesmos elementos sentem-se investidos de nova vida no fecundar, no crescer, assim que todos advertem o "te amo" do teu Jesus. E sabe quando a alma atrai a si um "te amo" meu? Quando fundindo-se em Mim toma a atitude divina, e se perdendo em Mim faz tudo o que eu faço".

(7) E eu: "Meu amor, muitas vezes é difícil ter sempre esta atitude divina".

(8) E Jesus: "Minha filha, o que a alma não pode fazer sempre com seus atos imediatos em Mim, pode supri-lo com a atitude de sua boa vontade, e Eu a estimarei tanto, que me farei sentinela vigilante de cada pensamento, de cada palavra, de cada batida, etc., e os cortejarei dentro e fora de Mim, olhando-os com tal amor, como fruto do bom querer da criatura. Quando depois a alma se fundir em Mim faz suas ações imediatas Comigo, então sinto-me tão atraído para ela que faço junto com ela o que ela faz, e mudo em divino o obrar da criatura; Eu levo conta de tudo e premio tudo, ainda as mais pequenas coisas e até um só ato bom de vontade não fica defraudado na criatura".

+ + + +

**12-4**

Abril 2, 1917

### **As penas da privação de Jesus são penas divinas.**

(1) Estava me lamentando com meu sempre amável Jesus de suas habituais privações e lhe dizia: "Meu amor, que morte contínua, cada privação tua é uma morte que sinto, mas morte tão cruel e impiedosa, que enquanto faz sentir os efeitos da morte, não faz morrer ". Eu não entendo como a bondade de seu coração pode resistir em me ver sofrer tantas mortes contínuas, e depois me fazer viver ainda. E o bendito Jesus veio por pouco tempo e me apertando ao seu coração me disse:

(2) "Minha filha, abraça-te ao meu coração e toma vida. Saiba que a pena mais satisfatória, mais agradável, mais potente, que mais me iguala e pode me enfrentar, é a pena da minha privação, porque é pena divina. Você deve saber que as almas estão tão unidas Comigo que formam muitos elos unidos juntos em minha Humanidade, e à medida que as almas se perdem rompem estes elos, e Eu sinto por isso uma dor como se se arrancasse um membro do outro. Agora, quem pode me unir estes anéis? Quem pode soldar de novo para fazer desaparecer a ruptura? Quem poderá fazê-los entrar de novo em Mim para dar-lhes vida? As penas de minha



privação, porque é divina. Minha pena pela perda das almas é divina; a pena da alma que não me vê, não me sente é divina, e como as duas são penas divinas, podem beijar-se, unir-se, fazer-se frente, e ter tal poder, de tomar as almas desvinculadas e uni-las em minha Humanidade. Minha filha, te custa muito minha privação? então, se te custa, não tenha inútil uma pena de tanto custo. Assim como eu te faço dom dela, não a tenhas para ti, mas fá-la voar no meio dos combatentes e arranca as almas do meio das balas e encerra-as em Mim, e como fechadura e selo põe a tua pena, e depois a tua pena faz girar por todo o mundo para fazê-la pescar almas e conduzi-las novamente a todas em Mim, e à medida que sentes as penas das minhas privações, assim irás pondo o selo de nova união".

+ + + +

**12-5**

Abril 12, 1917

**Não é o sofrer que torna a criatura infeliz, torna-se infeliz quando falta alguma coisa ao seu amor por Deus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus veio, e como eu estava sofrendo um pouco me tomou em seus braços dizendo:

(2) "Querida filha minha, amada filha minha, repousa-te em Mim, antes, tuas penas não as tenhas consigo, envia-as sobre minha cruz a fim de que façam cortejo às minhas penas e me aliviem, e minhas penas cortejem às tuas e te sustentem, ardam de um mesmo fogo e se consumam juntas, e eu olharei para as tuas dores como minhas, dar-lhes-ei os mesmos efeitos, o mesmo valor, e farão os mesmos ofícios que eu fiz sobre a cruz para o Pai e para as almas; aliás, vem tu mesma sobre a cruz, como seremos felizes estando juntos, mesmo sofrendo, porque não é o sofrer que torna a criatura infeliz, mas sim o sofrer a torna vitoriosa, gloriosa, rica, bela, faz-se infeliz quando falta alguma coisa ao seu amor. Tu, unida Comigo sobre a cruz serás preenchida em tudo no amor, tuas penas serão amor, tua vida será amor, toda amor, e por isso serás feliz".

+ + + +

**12-6**

Abril 18, 1917

**O voltar-se na Divina Vontade e fundir-se em Jesus, forma benéfico orvalho sobre todas as criaturas.**

(1) Estava fundindo-me em meu doce Jesus para poder difundir-me em todas as criaturas e fundi-las todas em Jesus, e eu me colocava entre as criaturas e Jesus para impedir que meu

amado fosse ofendido e que as criaturas o pudessem ofender. Agora, enquanto fazia isto, disse-me:

(2) "Minha filha, assim que te voltas em minha Vontade e te fundes em Mim, assim em ti se forma um sol; conforme vais pensando, amando, reparando, etc., se formam os raios, e minha Vontade como fundo se faz coroa destes raios e se forma o sol, o qual elevando-se no ar, torna-se benéfico orvalho sobre todas as criaturas, assim por quanto mais vezes te fundes em Mim, tantos sóis de mais você vai formando. Oh, como é bonito ver estes sóis, que elevando-se, elevando-se, ficam fundidos em meu mesmo Sol e fazem chover orvalho benéfico sobre todos. Quantas graças as criaturas não recebem? Eu estou tão satisfeito e arrebatado por isso, que assim que se fundem no meu, Eu levo sobre elas abundantes orvalhos de toda sorte de graças, de modo que possam formar sóis maiores para poder derramar mais abundantemente este benéfico orvalho sobre todas as criaturas".

(3) E conforme eu me fundia, sentia chover sobre minha cabeça luz, amor, graças.

+ + + +

**12-7**

Maio 2, 1917

### **Como Jesus morria pouco a pouco.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, estava a lamentar-me com o meu doce Jesus das suas privações, dizendo-lhe: "Meu amor, quem poderia pensar, que a tua privação me devia custar tanto? Sinto-me morrer pouco a pouco, cada ato meu é uma morte que sinto, porque não encontro a vida, mas morrer e viver é mais cruel ainda, melhor, é dupla morte". E meu amável Jesus, de carreira veio e me disse:

(2) "Minha filha, ânimo e firmeza em tudo, ou o que, não queres me imitar? Também eu morria pouco a pouco, conforme as criaturas me ofendiam em seus passos, Eu sentia o rasgo em meus pés, mas com tal acerbidade de espasmos, capazes de me dar a morte, e enquanto me sentia morrer não morria; conforme me ofendiam com suas obras Eu sentia a morte em minhas mãos, e pelo cruel rasgo Eu agonizava, sentia-me desfalecer, mas a Vontade do Pai me sustentava, morria e não morria; conforme as palavras más, as blasfêmias horrendas das criaturas se repercutiam em minha voz, Eu me sentia sufocar, afogar, amargar a palavra e sentia a morte em minha voz, mas não morria. E meu coração dilacerado conforme pulsava, sentia em meu coração as vidas más, as almas que se arrancavam, e meu coração estava em contínuos dilaceramentos e lacerações; agonizava e morria continuamente em cada criatura, em cada ofensa, não obstante o amor, O Querer Divino, obrigavam-me a viver. Eis por que de sua morte pouco a pouco, te quero junto Comigo, quero sua companhia em minhas mortes, não está contente?"

+ + + +

**12-8**

Maio 10, 1917

**Com o seu respiro Jesus dá movimento e vida a todas as criaturas.**

(1) Continuando meu pobre estado, segundo meu costume buscava fundir-me em meu doce Jesus, mas por quanto me esforçava tudo me era inútil, o mesmo Jesus me distraía, e suspirando forte me disse:

(2) "Minha filha, a criatura não é outra coisa que meu respiro. Como respiro assim dou vida a tudo; toda a vida está no respiro, se falta o fôlego o coração não bate mais, o sangue não circula, as mãos ficam inertes, a mente se sente morrer a inteligência, e assim de todo o resto; assim que toda a vida humana está no receber e dar este respiro, mas enquanto com meu respiro dou vida e movimento a todas as criaturas, e com meu santo respiro as quero santificar, amar, embelezar, enriquecer, etc., elas ao me dar o respiro que de Mim recebem me mandam ofensas, rebeliões, ingratidão, blasfêmias, desconhecimentos, e todo o resto. Assim que mando o respiro puro e me devolve impuro, mando-o abençoando e me retorna maldizendo, mando todo amor e me retorna ofendendo-me até no íntimo de meu coração, mas o amor me faz continuar enviando meu respiro para manter estas máquinas de vidas humanas, de outra forma não funcionariam mais e acabariam por se desfazer. Ah! minha filha, viu como é mantida a vida humana? Por minha respiração, e quando encontro uma alma que me ama, como é doce sua respiração, como me recria, me consola; entre ela e Eu se forma um eco de harmonias, assim que ficam distintas das outras criaturas, e serão diferentes também no Céu. Minha filha, não podia conter meu amor e quis desabafar contigo".

(3) Assim hoje não pude fundir-me em Jesus, porque Ele mesmo me manteve ocupada em seu respiro. Quantas coisas compreendi, mas não sei dizê-las bem e por isso calo-me.

+ + + +

**12-9**

Maio 12, 1917

**Quem duvida do amor de Jesus o entristece.**

(1) Não havendo vindo meu sempre amável Jesus e estando muito afligida, enquanto rezava um pensamento voou em minha mente: "A ti não veio jamais o pensamento de que te poderias perder?" Verdadeiramente jamais penso nisto, e fiquei um pouco surpreendida, mas o bom Jesus que me vigia em tudo, logo se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, estas são verdadeiras estranhezas e que afligem muito ao meu amor. Se uma filha diz a seu pai, não sou sua filha, não me dará parte de sua herança, não quer me dar o

alimento, não quer me ter em casa, e se aflige e por isso se lamenta, o que diria o pobre pai? Estranha, esta filha é louca e com todo o amor lhe diria: "Então me diga, se não é minha filha, de quem é filha? Você vive sob meu teto, come na mesma mesa, te visto com as moedas ganhas com meus suores, se está doente te assisto e procuro os meios para te curar, por que duvida então que é minha filha?" Com mais razão Eu diria a quem duvida de meu amor e temia perder-se: "Como! Dou-te a minha carne por alimento, vives em tudo o que é meu, se estás doente curo-te com os sacramentos, se estás manchada te lavo com o meu sangue, posso dizer que estou quase à tua disposição, e tu duvidas? Quer me entristecer? Ou me diga então, você ama a algum outro? Reconhece a outro ser por pai? Quem diz que não é minha filha?" Mas se nada disto existe, por que queres afligir-te e entristecer-me, não bastam as amarguras que me dão os demais, queres também tu pôr penas no meu coração?"

+ + + +

**12-10**

Maio 16, 1917

### **Efeitos das horas da Paixão.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava fundindo-me toda em meu doce Jesus, e logo me dedicava toda nas criaturas, para dar a todas elas a Jesus; e meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, cada vez que a criatura se funde em Mim, dá a todas as criaturas o influxo de Vida Divina, e segundo têm necessidade obtêm seu efeito: Quem é débil sente a força, quem é obstinada na culpa recebe a luz, quem sofre recebe o consolo, e assim de todo o resto".

(3) Depois me encontrei fora de mim mesma, me encontrava no meio de muitas almas que me falavam, parecia que eram almas purgantes e santos, e nomeavam uma pessoa conhecida minha, morta não fazia muito, e me diziam: "Ele se sente feliz ao ver que não há alma que entre no Purgatório que não leve o selo das horas da Paixão, e cortejadas, ajudadas por estas horas, toma lugar em lugar seguro; e não há alma que voe ao Paraíso que não seja acompanhada por estas horas da Paixão; estas horas fazem chover do Céu contínuo orvalho sobre a terra, no Purgatório e até no Céu". Ao ouvir isto dizia entre mim: "Talvez meu amado Jesus para manter a palavra dada, que por cada palavra das horas da Paixão daria uma alma, não há alma que se salve que não se sirva destas horas".

(4) Depois voltei em mim mesma, e tendo encontrado o meu doce Jesus, perguntei-lhe se isso era verdade.

(5) E Ele: "Estas horas são a ordem do universo, e põem em harmonia o Céu e a terra e me dissuadem de não destruir o mundo; sinto pôr em circulação meu sangue, minhas chagas, meu amor e tudo o que Eu fiz, e correm sobre todos para salvar a todos. E à medida que as almas fazem estas horas da Paixão, sinto-me a pôr o meu sangue, as minhas chagas, a minha ânsia de salvar as almas, e sinto-me a repetir a minha Vida. Como podem as criaturas obter algum

bem se não é por meio destas horas? Por que duvida? A coisa não é sua, mas minha, você foi o instrumento forte e fraco".

+ + + +

**12-11**

Junho 7, 1917

**A alma fica separada de Jesus quando faz entrar nela alguma  
coisa que não pertence a Ele**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, lamentava-me com meu doce Jesus de suas privações e lhe dizia: "Que amarga separação, separada de Ti tudo termina e me sinto a criatura mais infeliz que possa existir". E Jesus, interrompendo o meu discurso, disse-me:

(2) "Minha filha, que separação encontras? A alma fica separada de Mim quando faz entrar alguma coisa que não me pertence a Mim. Por isso, se eu entrar na alma e encontrar a sua vontade, os seus desejos, os seus afetos, os pensamentos, o coração, todo meu, eu a absorvo em mim, e vou fundindo com o fogo do meu amor a sua vontade com a minha, e delas faço uma só; fundo seus desejos com os meus, os afetos, os pensamentos com os meus, e quando de tudo formei um só líquido, como celestial orvalho o despejo sobre toda minha Humanidade, que, dividindo-se em tantas gotas de orvalho por quantas ofensas recebe, me beijam, me amam, me reparam, embalsamam minhas feridas irritadas. E como estou sempre em ato de fazer o bem a todos, este orvalho desce a bem de todas as criaturas. Mas se encontro na alma alguma coisa estranha, que não me pertence, então não posso fundir o seu no meu, porque somente o amor é o que tem virtude de fundir-se e fazer-se um só; as coisas similares são as que podem trocar-se, e que têm o mesmo valor, por isso, se na alma há ferro, espinhos, pedras, como se podem fundir? E então são as separações, a infelicidade. Então, se nada entrou em seu coração, como posso me separar?"

+ + + +

**12-12**

Junho 14, 1917

**Quanto mais a alma se despe de si, tanto mais Jesus a veste dele.**

(1) Continuando o meu estado habitual, estava a pedir ao meu amável Jesus que viesse em mim a amar, a rezar, a reparar, porque eu não sabia fazer nada, e o doce Jesus movido a compaixão pela minha nulidade, veio, ficando comigo a rezar, amando e reparando junto comigo, e depois me disse:

(2) "Minha filha, quanto mais a alma se despoja de si, tanto mais a visto de Mim; quanto mais crê que não pode fazer nada, tanto mais faço eu nela e faço tudo; sinto que a criatura põe em ação todo meu amor, minhas orações, minhas reparações, etc., e para fazer-me honra a mim mesmo, Vejo o que quer fazer: Amar? Vou a ela e amo junto com ela. Quer rezar? Rezo junto com ela; em suma, seu despojar-se de si e seu amor, que é meu, me amarram e me obrigam a fazer junto com ela o que quer fazer, e Eu dou à alma o mérito de meu amor, de minhas orações e reparos, e com sumo prazer meu sinto repetir minha Vida, e faço descer a bem de todos, os efeitos do meu agir, porque não é da criatura que está escondida em Mim, mas meu".

+ + + +

**12-13**

Julho 4, 1917

**Todas as penas das criaturas foram sofridas primeiro por Jesus.**

**Quem faz a Divina Vontade está junto com Jesus no tabernáculo.**

(1) Continuando meu habitual estado, eu me sentia sofrer um pouco , e meu adorável Jesus ao vir se pôs diante de mim, e parecia que entre Jesus e eu havia muitos fios elétricos de comunicação, e me disse:

(2) "Minha filha, toda pena que a alma sofre é uma comunicação de mais que a alma adquire, porque todas as penas que a criatura pode sofrer, primeiro foram sofridas por Mim em minha Humanidade, e tomaram lugar na ordem divina; e como a criatura não pode sofrer todas juntas, minha bondade as comunica pouco a pouco, e conforme as comunica assim crescem as cadeias de união Comigo, e não só as penas produzem este efeito, senão tudo o que a criatura pode fazer de bem, Assim se desenvolvem os vínculos de união entre Eu e ela".

(3) Outro dia estava pensando entre mim no bem que as outras almas têm de estar diante do Santíssimo sacramento, enquanto eu, pobrezinha, estava privada desse bem, e o bendito Jesus me disse:

(4) "Minha filha, quem faz minha Vontade está junto Comigo no tabernáculo, e toma parte em minhas penas, nas friezas, nas irreverências, em tudo o que as mesmas almas fazem ante minha presença Sacramental. Quem faz minha Vontade deve ter a primazia em tudo, Ihe está reservado sempre o posto de honra, portanto, quem recebe mais bem, quem está diante de Mim ou quem está Comigo? Para quem faz minha Vontade não tolero nem sequer um passo de distância entre Eu e ela, não divisão de penas ou de alegrias; talvez a tenha na cruz, mas sempre Comigo. Eis porque te quero sempre no meu Querer, para te dar o primeiro lugar no meu Coração Sacramentado; quero sentir o teu coração palpitante no meu, com o meu mesmo amor e dor; quero sentir o teu querer no meu, que multiplicando-se em todos me dê com um só

ato as reparações de todos e o amor de todos; e meu Querer no teu, que fazendo minha tua pobre humanidade, a eleva ante a Majestade do Pai como minha vítima contínua".

+ + + +

**12-14**

Julho 7, 1917

**Para quem faz a Vontade de Deus, tudo está em ato presente.**

(1) Estava fundindo-me em meu doce Jesus, mas me via tão miserável que não sabia o que lhe dar, e o meu sempre amável Jesus para me consolar disse-me:

(2) "Minha filha, para quem faz minha Vontade não existe passado nem futuro, senão que tudo está em ato presente, e assim como tudo o que fiz e sofri está tudo em ato presente, assim se quero dar satisfação ao Pai, ou fazer o bem às criaturas, posso fazê-lo como se em ato estivesse sofrendo e obrando; assim o que pode sofrer ou fazer a criatura em minha Vontade, se unifica já em minhas penas e em minhas obras e se fazem uma só, e a alma quando quer testemunhar-me seu amor com suas penas, pode tomar as penas sofridas outras vezes, que estão em ação, e dá-mas para duplicar seu amor, suas satisfações a Mim; e Eu ao ver o engenho da criatura que põe como em um banco para multiplicar seus atos e ganhar interesses para me dar amor e satisfações, para a enriquecer principalmente e não me deixar vencer em amor, darei-lhe minhas penas, minhas obras multiplicadas, para lhe dar amor e fazer-me amar".

+ + + +

**12-15**

Julho 18, 1917

**A alma que vive na Divina Vontade vive em Jesus e à custa Dele.**

(1) Continuando o meu estado habitual, eu tentei verter-me toda no Santo Querer de Jesus, e pedi-lhe que Ele derramasse tudo em mim, de modo de não me sentir mais eu mesma, mas todo Jesus. Então o bendito Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, quando a alma vive de minha Vontade e tudo o que faz o faz em meu Querer, Eu a sinto por toda parte, sinto-a na mente, seus pensamentos correm nos meus, e como Eu difundo a vida da inteligência nas criaturas, Ela se difunde junto Comigo nas mentes das criaturas, e quando vê que me ofendem ela sente minha dor; sinto-a em meu coração, mas bem sinto um batimento em dois em meu coração, e conforme meu amor se derrama nas criaturas, ela se derrama junto Comigo e ama Comigo, e se não sou amado, ela me ama por todos para me corresponder no amor e me consola; em meus desejos sinto o desejo da alma que vive em meu Querer; em minhas obras sinto as suas, em tudo; assim pode dizer que vive de Mim, às custas de Mim".

(3) E eu: "Meu amor, Tu fazes tudo por Ti mesmo e não tens necessidade da criatura, por que então amas tanto que a criatura viva em ti e do teu Querer?"

(4) E Jesus: "Claro que de nada tenho necessidade e faço tudo por Mim mesmo, mas o amor para ter vida quer seu desabafo. Supõe um sol que não tem necessidade de luz porque tem suficiente para si e para os demais, mas havendo outras pequenas luzes, apesar de que não tem necessidade as quer em si como companhia, para desafogar-se e para engrandecer-se às pequenas luzes, que injúria não fariam as pequenas luzes se o rejeitassem? j Ah, minha filha, a vontade quando está sozinha é sempre estéril; o amor isolado define e se apaga, e Eu amo tanto a criatura que a quero unida com minha Vontade para fazê-la fecunda, para dar-lhe vida de amor; e nisto Eu encontro meu alívio, porque só para desabafar no amor criei a criatura, não para outra coisa, e por isso é todo o meu empenho!"

+ + + +

**12-16**

Julho 25, 1917

### **Jesus purifica a alma para admiti-la a viver em sua Vontade.**

(1) Continuando o meu habitual estado lamentava-me com Jesus e ao mesmo tempo pedia-lhe que pusesse fim a tantos castigos, e Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, lamentas-te? No entanto é nada ainda, virão os grandes castigos, a criatura se tornou insuportável, sob os castigos se rebela mais, e nem sequer quer reconhecer que é minha mão que castiga, não tenho outros meios que usar que exterminá-la, assim poderei tirar tantas vidas que espessam a terra e me matam a crescente geração, portanto não espere o fim por agora, senão sim outros males piores, não haverá parte da terra que não seja empapada de sangue".

(3) Eu, ouvindo isto, sentia-me dilacerar o coração, e Jesus, querendo consolar-me, disse-me:

(4) "Minha filha, vem em minha Vontade para fazer o que faço Eu, e em meu Querer poderás correr para o bem de todas as criaturas, e de dentro do sangue onde nadam poderás salvá-las com a potência de meu Querer, de modo que as trará lavadas por seu próprio sangue com o selo de minha Vontade".

(5) E eu: "Minha vida, sou tão má, como posso fazê-lo?"

(6) E Jesus: "Você deve saber que o ato mais nobre, mais sublime, maior, mais heróico, é fazer minha Vontade e agir em meu Querer, por isso, a este ato ao que nenhum outro poderá igualar, Eu lhe dou alegria de todo meu amor e generosidade, e enquanto a alma se decide a fazê-lo, Eu, para lhe dar a honra de tê-la em meu Querer, no ato em que os dois querer se encontram para fundir-se um no outro e fazer-se um só, se está manchada a purifico, e se os espinhos da natureza humana a envolvem, as destroço; se algum prego a traspassa, isto é, o pecado, Eu pulverizo-o, porque nada pode entrar de mal em minha Vontade; é mais, todos meus atributos a



investem e lhe mudam a debilidade em fortaleza, a ignorância em sabedoria, a miséria em riqueza, e assim de todo o resto. Nos outros atos permanece sempre alguma coisa de si, mas nestes fica a alma despojada toda de si mesma, e Eu a encho toda de Mim".

+ + + +

**12-17**

Agosto 6, 1917

**A Divina Vontade faz feliz a alma, mesmo no meio das maiores tempestades.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus veio, e estando eu muito afligida pelas contínuas ameaças de piores castigos, e por suas privações, me disse:

(2) "Minha filha, anima-te, não te abatas demasiado, minha Vontade torna a alma feliz mesmo no meio das maiores tempestades, mas bem se eleva tão alto, que as tempestades não a podem tocar, se bem as vê e as sente. O lugar onde ela habita não está sujeito a tempestades, mas é sempre sereno e com sol radiante, porque a sua origem está no Céu, a sua nobreza é divina, a sua santidade está em Deus, onde está guardada pelo próprio Deus, porque zeloso da santidade desta alma que vive do meu Querer, a conservo no mais íntimo do coração e digo: Ninguém me toque, porque meu Querer é intangível, é sagrado, e todos devem fazer honra ao meu Querer".

+ + + +

**12-18**

Agosto 14, 1917

**Jesus não fazia outra coisa que dar-se em poder da Vontade do Pai.**

**Exemplo da Santidade de viver no Divino Querer.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, meu doce Jesus, depressa veio e me disse:

(2) "Minha filha, Eu não fazia outra coisa senão dar-me em poder da Vontade do Pai, se pensava, pensava na mente do Pai; se falava, falava na boca e com a língua do Pai; se operava, operava nas mãos do Pai; também o respiro respirava nele, e tudo o que fazia ia ordenado como Ele queria. Assim eu podia dizer que minha Vida a desenvolvia no Pai, e Eu era o portador do Pai, porque tudo encerrei em seu Querer e nada fazia por Mim, meu ponto principal era a Vontade do Pai, porque Eu não punha atenção a Mim mesmo, nem pelas ofensas que me faziam interrompia meu curso, senão que sempre voava mais a meu centro, e minha Vida natural terminou quando em tudo cumpri a Vontade do Pai. Assim, tu filha minha, se te deres em poder de minha Vontade, não terás mais pensamento de nada, minha mesma privação que tanto te atormenta e te consome, correndo em minha Vontade encontrará o sustento, meus beijos

escondidos, minha Vida em ti vestida de ti, em tua mesma batida de coração sentirás o meu, ardente e dolorido, e se não me vês, sentes-me, meus braços te estreitam, e quantas vezes não sentes meu movimento, meu alento refrescante que acalma teus ardores? Você sente tudo isto, e quando faz por ver quem te estreitou, quem te deu seu alento, e não me vê, Eu te sorrio e te beijo com os beijos de meu Querer e me escondo mais em você, para te surpreender de novo e para te dar um avanço de mais em minha Vontade. Por isso não me amargures com afligir-te, senão deixa-me fazer, o voo do meu Querer não se detenha jamais em ti, de outra maneira impedirias a minha Vida em ti, enquanto com o viver do meu Querer, Eu não encontro impedimento e faço crescer e desenvolver a minha Vida como quero".

(3) Agora, para obedecer quero dizer duas palavras acerca da diferença do viver resignado à Divina Vontade, e o viver no Divino Querer:

(4) Primeiro, viver resignado segundo meu pobre parecer, significa resignar-se em tudo à Vontade Divina, tanto nas coisas prósperas como nas adversas, olhando em todas as coisas à Divina Vontade, a ordem das disposições divinas que tem sobre todas as criaturas, e que nem sequer um cabelo pode cair de nossa cabeça se o Senhor não o quer. Parece-me que é como um bom filho que vai aonde quer o pai, sofre o que quer o pai; rico ou pobre lhe é indiferente, porque está contente só de ser o que o pai quer; se recebe ou pede ordens de ir a alguma parte para o desempenho de alguma empresa, ele vai somente porque o quis o pai, mas enquanto dura o tempo de estar longe deve tomar um descanso, deter-se para descansar, tomar o alimento, tratar com pessoas, portanto deve pôr muito de seu querer apesar de que vai porque o quis o pai, mas em tantas coisas se encontra na ocasião de fazer por si mesmo, portanto pode estar os dias, os meses, longe do pai, sem estar em todas as coisas especificada a vontade do pai. Assim, a quem vive resignado ao Divino Querer é quase impossível não misturar sua vontade no que faz, será um bom filho, mas não terá em todos os pensamentos, as palavras, a vida do pai retratada de todo nele, porque devendo ir, voltar, seguir, tratar com outros, o amor fica quebrado, porque só a união contínua faz crescer o amor, e jamais se rompe, e a corrente da vontade do pai não está em comunicação contínua com a corrente da vontade do filho, e naqueles intervalos o filho pode habituar-se a fazer a própria vontade; no entanto, eu acho que é o primeiro passo para a santidade.

(5) Segundo, viver no Divino Querer, queria a mão de meu amável Jesus para escrevê-lo. Ah! Só Ele poderia dizer tudo o belo, o bom e o santo do viver no Divino Querer, eu sou incapaz, tenho muitos conceitos na mente mas faltam-me as palavras. Jesus meu, converte-te em minha palavra, e eu direi o que posso:

(6) Viver no Divino Querer significa inseparabilidade, não fazer nada por si mesmo, porque diante do Divino Querer se sente incapaz de tudo, não pede ordens nem as recebe, porque se sente incapaz de ir sozinho e diz: "Se queres que faça, façamos juntos, e se queres que vá, vamos juntos". Portanto, faz tudo o que o Pai faz: Se o Pai pensa, faz seus os pensamentos do

Pai, e não faz nem mais um pensamento do que faz o Pai; se o Pai olha, se fala, se age, se caminha, se sofre, se ama, também ela olha para o que olha o Pai, repete as palavras do Pai, age com as mãos do Pai, caminha com os pés do Pai, sofre as mesmas penas do Pai e ama com o amor do Pai; vive não fora mas dentro do Pai, por isso é o reflexo e o retrato perfeito do Pai; O que não é para quem vive somente resignado. A este filho é impossível encontrar sem o Pai, nem o Pai sem ele, e não só externamente, mas todo o seu interior se vê como entrelaçado com o interior do Pai, transformado, perdido tudo, tudo em Deus. ¡Oh, os vôos rápidos e sublimes deste filho no Querer Divino! Este Querer Divino é imenso, a cada instante circula em todos, dá vida e ordena tudo, e a alma espaçando-se nesta imensidão voa para todos, ajuda a todos, ama a todos, mas como ajuda e ama o mesmo Jesus, o que não pode fazer quem vive só resignado, Assim, a quem vive no Divino Querer é impossível fazer por si só, mas bem sente náusea de seu obrar humano, ainda que seja santo, porque no Divino Querer, as coisas, ainda as menores, tomam outro aspecto, adquirem nobreza, esplendor, santidade divina, potência e beleza divinas, multiplicam-se ao infinito, e num instante faz tudo e depois que fez tudo, diz: "Não fiz nada, fez Jesus, e este é todo meu contentamento, que miserável qual sou, Jesus me deu a honra de ter-me no Divino Querer para fazer-me fazer o que fez Ele". Assim que o inimigo não pode molestar a esta filha em se fez bem ou mal, pouco ou muito, porque tudo o fez Jesus, e ela junto com Jesus, esta é a mais pacífica, não está sujeita a ansiedades, não ama a nenhum e ama a todos, mas divinamente, pode-se dizer: "É a repetidora da Vida de Jesus, o órgão da sua voz, o bater do seu coração, o mar das suas graças".

(7) Só nisto, creio, consiste a verdadeira santidade; todas as outras coisas são sombras, larvas, espectros de santidade. No Querer Divino as virtudes tomam lugar na ordem divina; ao contrário, fora Dele, na ordem humana, estão sujeitas a estima própria, a vanglória, a paixões. ¡Oh! quantas boas obras e quantos sacramentos freqüentados são de chorar diante de Deus, e de reparar-se, porque estão vazios do Divino Querer, portanto sem frutos. Queira o Céu que todos compreendessem a verdadeira santidade, oh! como todas as outras coisas desapareceriam.

(8) Portanto, muitos se encontram no caminho falso da santidade, muitos a põem nas pias práticas de piedade, e aí de quem as estorve! Oh! como se enganam, se seus querer não estão unidos com Jesus, e também transformados nele, o que é contínua oração, com todas as suas pias práticas sua santidade é falsa, e se vê que estas almas passam com muita facilidade das pias práticas aos defeitos, às diversões, a semear discórdias e a tantas outras coisas. ¡Oh, como é desonrosa esta espécie de santidade! Outros põem a santidade em ir à igreja e assistir a todas as funções, mas seu querer está distante de Jesus, e se vê que estas almas pouca atenção põem a seus próprios deveres, e se são impedidas se enfurecem, choram porque sua santidade lhes vai pelo ar, lamentam-se, desobedecem, são as chagas das famílias; oh, que falsa santidade! Outros a colocam nas confissões freqüentes, na direção detalhada, em fazer

escrúpulo de tudo, mas logo não se fazem escrúpulo de que seu querer não corre junto com o Querer de Jesus, e aí de quem as contradiz! ; estas almas são como os balões inflados, que assim que lhes faz um pequeno buraco, sai o ar e sua santidade se esfuma, e caem por terra, estes pobres balões têm sempre que dizer, são facilmente levados à tristeza, vivem sempre em dúvida, e por isso queriam um diretor para eles, que em cada pequena coisa os aconselhasse, os tranquilizasse, os consolasse, mas logo estão mais agitados que antes. Pobre santidade, como é falsificada, gostaria das lágrimas de meu Jesus para chorar junto com Ele sobre estas santidades falsas e fazer conhecer a todos como a verdadeira santidade está em fazer a Divina Vontade e viver no Divino Querer, esta santidade lança as suas raízes tão profundas, que não há perigo de que oscile, porque enche Céu e terra, e onde quer que encontre o seu apoio; é firme, não sujeita a inconstâncias, a defeitos voluntários, atenta aos próprios deveres, é a mais sacrificada, desapegada de todos e de tudo, mesmo das mesmas direções, e como suas raízes são profundas, eleva-se tão alto, que as flores e os frutos florescem no Céu, e está tão escondida em Deus que a terra pouco ou nada vê desta alma; o Querer Divino a tem absorvida nele; Só Jesus é o artífice, a vida, a forma da santidade desta invejável criatura, não tem nada de seu, senão tudo é em comum com Jesus, sua paixão é o Divino Querer; sua característica é o Querer de seu Jesus, e o Fiat é seu movimento contínuo.

(9) Ao contrário, a pobre e falsa santidade dos balões está sujeita a contínuas inconstâncias, e enquanto parece que os balões de sua santidade se inflam tanto, que parecem voar pelo ar a uma certa altura, tanto que muitos e os mesmos diretores ficam admirados, mas logo se desengaçam; e basta para fazer esvaziar estes balões, uma humilhação, uma preferência usada pelos diretores com qualquer outra pessoa, acreditando-lhes um roubo que lhes fazem, pois se acreditam as mais necessitadas, portanto, enquanto se fazem escrúpulo de tolices, depois chegam a desobedecer; é a inveja e a traça destes balões, que roendo-lhes o bem que fazem, vai tirando-lhes o ar e o pobre balão se esvazia e cai por terra, chegando a sujar-se de terra, e então se vê a santidade que havia no globo; E o que se encontra? Amor próprio, ressentimento, paixões escondidas sob aspecto de bem, e se tem ocasião para dizer: Fizeram-se brinquedo do demônio; assim que de toda a santidade, não se encontrou outra coisa que um amasso de defeitos, aparentemente disfarçados de virtude. Mas quem pode dizer tudo? Só Jesus conhece os males piores desta falsa santidade, desta vida devota sem fundamento, porque está apoiada sobre uma falsa piedade. Estas falsas santidades são as vidas espirituais sem fruto, estéreis, que são causa de fazer chorar, quem sabe quanto, ao meu amável Jesus; são o mal humor da sociedade, as cruces dos mesmos diretores, das famílias. Pode-se dizer que levam junto a eles um ar maléfico que danifica a todos.

(10) ; Oh, que diferente é a santidade da alma que vive no Querer Divino! Estas almas são o sorriso de Jesus, estão afastadas de todos, mesmo dos mesmos diretores, só Jesus é tudo para elas, assim que não são suplício para nenhum; o ar benéfico que possuem embalsama a

todos, são a ordem e a harmonia de todos. Jesus, zeloso destas almas, faz-se ator e espectador do que fazem, nem sequer um batimento cardíaco, um respiro, um pensamento que Ele não regule e domine. Jesus as tem tão absorvidas no Divino Querer, que dificilmente podem lembrar-se que vivem no exílio.

+ + + +

**12-19**

Setembro 18, 1917

### **Efeitos da constância no bem.**

(1) Continuando o meu estado habitual, passei-o em penas, muito mais que a minha Mãe Celestial se fizera ver chorando, e tendo-lhe perguntado, minha mãe, por que choras? Disse-me:

(2) "Minha filha, como não devo chorar se o fogo da justiça divina quiser devorar tudo? O fogo das culpas devora todo o bem das almas, e o fogo da justiça quer destruir tudo o que pertence às criaturas, e vendo que o fogo corre, choro, por isso, reza, reza".

(3) Depois lamentava-me com Jesus por suas privações, me parecia que sem Ele não podia mais, e meu amável Jesus, movido à compaixão de minha pobre alma, veio e me transformando em Ele me disse:

(4) "Minha filha, paciência, a constância no bem põe tudo a salvo, mas digo-te que quando tu, privada de Mim, lutas entre a vida e a morte pela dor de estar privada do teu Jesus, e apesar de tudo isto és constante no bem e nada descuidas, não fazes outra coisa que espremer-te a ti mesma, e ao espremer-te sai o amor próprio, as satisfações naturais, a natureza fica como desfeita e fica só um sumo tão puro e doce, que Eu com muito gosto tomo e adoço-me e olho-te com tanto amor e ternura, de sentir as tuas dores como se fossem minhas. Então se você está frio, árido ou de outro modo e é constante, são outras tantas espremidas que você se dá, e mais suco formas para o meu coração amargo. Acontece como com um fruto espinhoso e de casca dura, mas que dentro contém uma substância doce e útil; se a pessoa é constante em remover as espinhas, ao espremer aquele fruto extrairá toda a substância do fruto e provará o requinte desse fruto, Assim que o pobre fruto ficou vazio do requintado que continha e os espinhos e a casca foram jogados. Assim a alma, na frieza, na aridez, lança à terra as satisfações naturais, se esvazia de si mesma e com a constância se expressa a si mesma, e a alma fica com o fruto puro do bem, e eu desfruto o doce deste. Por isso, se fores constante, tudo te servirá para o bem, e eu apoiarei com segurança os meus agradecimentos".

+ + + +

**12-20**

**Os atos feitos na Divina Vontade são sóis que iluminam a todos, e servirão para fazer que se salve quem tenha um pouco de boa vontade.**

(1) Continuando o meu estado habitual, o meu doce Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, as trevas são densas, e as criaturas precipitam-se cada vez mais; aliás, nestas trevas vão cavando o precipício onde perecerão. A mente do homem ficou cega, não tem mais luz para olhar o bem, senão só o mal, e o mal o inundará e o fará perecer, assim onde acreditava encontrar salvação, encontrará a morte. ¡ Ah, minha filha! Ah, minha filha!"

(3) Depois ele adicionou: "Os atos feitos em minha Vontade são como sóis que iluminam a todos, e enquanto dura o ato da criatura em minha Vontade, um sol de mais resplandece nas mentes cegas, e quem tem um pouco de boa vontade encontrará luz para salvar-se do precipício, os demais, todos perecerão, por isso nestes tempos de densas trevas, quanto bem fazem os atos da criatura feitos em minha Vontade, quem se salve será unicamente em virtude destes atos".

(4) Dito isto, foi retirado. Depois voltou de novo e acrescentou:

(5) "A alma que faz minha Vontade e vive nela, posso dizer que é minha carruagem e Eu tenho as rédeas de tudo; tenho as rédeas da mente, dos afetos, dos desejos, e nem sequer uma deixo em seu poder, e me sentando sobre seu coração para estar mais cômodo, meu domínio é completo e faço o que quero, agora faço correr a carruagem, agora a faço voar, agora me leva ao Céu, agora giro toda a terra, agora me detenho, oh, como sou glorioso, vitorioso e domino e mpero! Se depois a alma não faz minha Vontade e vive do querer humano, a carruagem se desfaz, me tira as rédeas e Eu fico sem domínio, como um pobre rei expulso de seu reino, e o inimigo toma meu lugar, e as rédeas ficam em poder das próprias paixões".

+ + + +

**12-21**

Outubro 4, 1917

**As penas, o sangue de Jesus correm junto ao homem para curá-lo e salvá-lo.**

(1) Esta manhã meu sempre amável Jesus me transportou para fora de mim mesma, Ele estava em meus braços e seu rosto tão perto do meu, que suavemente me beijava, como se não quisesse que eu o advertisse, Mas, tendo repetido seus beijos, não pude conter-me de lhe corresponder com meus beijos, mas enquanto o beijava, veio-me o pensamento de beijar seus lábios santíssimos e tentar lambe as amarguras que continha, pois, quem sabe, talvez Jesus não queira me dar. Demorei mais em pensar que em fazê-lo, o beijei e me pus a chupar, mas não saía nada, lhe roguei que derramasse em mim suas amarguras e de novo e com mais força

chupei, mas nada. Meu Jesus parecia que sofria pelos esforços que lhe fazia, e tendo-me posto a chupar com mais força a terceira vez, sentia vir em mim o sopro amarguíssimo de Jesus, e vi através de sua garganta uma coisa dura que não podia sair, e impedia que as amarguras que Ele continha saíssem para derramá-las em mim. E o meu aflito Jesus, quase chorando, disse-me:

(2) "Minha filha, minha filha, censura-te, não vês que obstáculo me colocou o homem com o pecado que me impede de tornar partícipe das minhas amarguras quem me ama? Ah! Você não se lembra quando eu disse antes: "Deixe-me fazer, caso contrário o homem chegará ao ponto de fazer tanto mal de esgotar o mesmo mal, e não saber já que outro mal fazer?". E tu não querias que castigasse ao homem, e o homem piora sempre, reuniu em si tanto pus, que nem a guerra pôde fazer sair este pus; a guerra não derrubou ao homem, antes o encorajou demais; a revolução o fará enfurecer-se, a miséria o fará desesperar e entregar-se nos braços do delito, e tudo isso servirá para fazer sair de alguma maneira toda a podridão que contém o homem, e então minha bondade, não indiretamente por meio das criaturas, mas diretamente do Céu punirá ao homem, e estes castigos serão como benéfico orvalho que descera do Céu, que abaterá ao homem, e tocado por minha mão se reconhecerá a si mesmo, despertará do sono da culpa e reconhecerá a seu Criador. Por isso filha, roga para que tudo seja para o bem do homem".

(3) Jesus ficou com sua amargura, e eu aflita porque não pude aliviar-lhe, pois mal sentia seu hálito amargo e me encontrei em mim mesma. Sentia-me inquieta, as palavras de Jesus atormentavam-me, diante da minha mente via o terrível futuro, e Jesus para me tranquilizar voltou, e quase para me distrair disse-me:

(4) "Quanto amor, quanto amor! Olha, enquanto eu sofria e a dor se detinha em Mim, Eu lhe dizia: "Pena minha, vai, corre, corre, vai em busca do homem, ajuda-o, e as minhas penas sejam a força das suas". Enquanto derramava meu sangue dizia a cada gota: "Corram, corram, protejam-me ao homem, e se estiver morto dêem-lhe a vida, mas a Vida Divina, e se fugir corram atrás dele, circundam-o por todos os lados, confundam-no de amor até que se renda". Ao ir-se formando as chagas em meu corpo sob os flagelos, repetia: "Minhas chagas, não estejais Comigo, mas buscai ao homem e se o encontras chagado pela culpa, ponde-vos como remédio para curá-lo". Então tudo o que ele fazia e dizia, punha-o à volta do homem para o proteger. Agora, também tu, por meu amor, nada tenhas para ti, senão que tudo faça correr junto ao homem para salvá-lo, e Eu te olharei como outro Eu mesmo".

+ + + +

**12-22**

Outubro 8, 1917

**Tudo o que foi feito por Jesus é eterno. As almas que amam a Jesus o suprem.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu amável Jesus assim que veio, estando eu com muitas penas, me disse:

(2) "Minha filha, o que foi feito por Mim, tudo é eterno, assim que minha Humanidade sofredora não devia ser para um tempo, senão até que o mundo seja mundo, e como minha Humanidade no Céu não é já capaz de sofrer, me sirvo da humanidade das criaturas, fazendo-as participar de minhas penas para continuar minha Humanidade na terra; e isto com justiça, porque estando Eu na terra incorporei em Mim todas as humanidades das criaturas para as pôr a salvo e fazer tudo para elas; agora estando no Céu difundo nelas esta minha humanidade, especialmente em quem me ama, Difundo minhas penas e tudo o que fez minha Humanidade para o bem das almas extraviadas, para dizer ao Pai: "Minha Humanidade está no Céu, mas também na terra, nas almas que me amam e sofrem". Por isso minha satisfação para com o Pai é sempre completa, minhas penas estão sempre em ação, porque as almas que me amam me suplementam, por isso consola-te quando sofres, porque recebes a honra de me substituir".

+ + + +

**12-23**

Outubro 20, 1917

### **Como a alma pode fazer-se hóstia por amor de Jesus.**

(1) Tendo recebido a meu Jesus, estava pensando como poderia devolver amor por amor, e me era impossível o poder restringir-me, diminuir-me, como faz Jesus na hóstia por amor meu; isto não está em meu poder, como está no de Jesus. E meu amado Jesus me disse:

(2) "Minha filha, se não podes restringir-te toda tu dentro do breve giro de uma hóstia por amor meu, podes muito bem restringir-te toda tu na minha Vontade, para poder formar a hóstia de ti na minha Vontade. Cada ato que fizeres em minha Vontade me formarás uma hóstia, e Eu me alimentarei de ti como tu de Mim. Que coisa forma a hóstia? Minha Vida nela. O que é o meu Testamento? Não é toda a minha Vida? Assim também tu podes fazer-te hóstia por amor meu; por quanto mais atos fizeres em minha Vontade, tantas hóstias de mais formarás para restituir-me amor por amor".

+ + + +

**12-24**

Outubro 23, 1917

### **Primeiro ato que Jesus fez ao receber-se Sacramentado.**

(1) Esta manhã, depois de ter recebido o bendito Jesus estava dizendo-lhe: "Minha vida Jesus, diga-me, qual foi o primeiro ato que fez quando recebeu a Si mesmo Sacramentalmente".

(2) E Jesus: "Minha filha, o primeiro ato que fiz foi o de multiplicar minha Vida em tantas Vidas minhas por quantas criaturas possam existir no mundo, a fim de que cada uma tivesse uma Vida minha unicamente para ela, que continuamente reza, agradece, dá satisfação, ama, por



ela sozinha, como também multiplicava as minhas penas por cada alma, como se só por ela sofresse e não por outros. Naquele momento supremo de receber-me a Mim mesmo, Eu dava a todos, e a sofrer em cada um dos corações minha Paixão, para poder subjugar os corações por meio de penas e de amor, e dando-lhes todo o meu divino, vinha a tomar o domínio de todos. Mas, ai de mim! meu amor ficou desiludido por muitos e espero com ânsia os corações amantes, que recebendo-me se unam Comigo para multiplicar-se em todos, desejando e querendo o que quero Eu, para tomar ao menos deles o que não me dão os outros, e para receber o prazer de tê-los conforme meu desejo e a minha vontade. Por isso minha filha, quando me receberes faz o que fiz Eu, e Eu terei satisfação de que ao menos sejamos dois que queremos a mesma coisa".

(3) Mas enquanto dizia isto, Jesus estava muito aflito, e eu disse-lhe: "Jesus, que tens tu que estás tão aflito?"

(4) "Ai, ai, quantos males como torrente impetuosa inundarão os países, quantos males, quantos males! A Itália está a atravessar horas tristes, tristíssimas. Estreitem-se mais a Mim, estejam de acordo entre vós, rogai a fim de que os males não sejam piores".

(5) E eu: "Ah! meu Jesus, que será do meu país? Não será que já não me queres como antes, porque me amando Tu perdoavas em algo os castigos".

(6) E Ele quase chorando: "Não é verdade, te quero bem"

+ + + +

**12-25**

Novembro 2, 1917

### **Lamentos de Jesus. Ameaças de castigos para a Itália.**

(1) Continuando meu habitual estado, entre privações, penas e amarguras, especialmente por tantos males que se ouvem, e pela entrada dos estrangeiros na Itália, rogava ao bom Jesus que detivesse os inimigos e lhe dizia: "Era esta talvez a inundação que Tu dizias em dias passados?" e o bom Jesus, vindo me disse:

(2) "Minha filha, esta era a inunda  o que te dizia, e a invasão continuará avançando, os estrangeiros continuarão invadindo a Itália, muito mereceram. Eu tinha escolhido a Itália como uma segunda Jerusalém; ela, por correspondência, ignorou as minhas leis, negou-me os direitos que me correspondiam; ah! posso dizer que não se comporta mais como homem, senão como besta e nem mesmo sob o pesado flagelo da guerra me reconheceu e quer seguir adiante como meu inimigo. Justamente se tem merecido a derrota e a continuarei humilhando até o p  ".

(3) E eu interrompendo-o: "Jesus, que dizes? j Pobre pátria minha, como você será dilacerada! Jesus, piedade, detenha a corrente dos estrangeiros!"

- (4) E Jesus: "Minha filha, com grande dor devo permitir que os estrangeiros avancem; tu porque não amas as almas tanto como Eu desejaria a vitória, mas se a Itália vencer será a ruína para as almas, sua soberba chegaria a tanto que arruinaria o pouco avanço de bem que há na nação, e seria dado como exemplo aos povos como nação que sabe fazer as coisas sem Deus. ; Ah, minha filha, os flagelos continuarão, os países serão devastados, os despojarei de tudo, o pobre e o rico serão uma só coisa. Não quiseram conhecer as minhas leis; da terra se fizeram um deus para cada um, e eu, despojando-os, lhes farei conhecer o que é a terra; com o fogo a purificarei, porque é tanta a peste que exala, que não posso tolerá-la; muitos ficarão sepultados no fogo, e assim tornarei judiciosa a terra. É necessário, o requer a salvação das almas; já te havia dito há muito tempo destes flagelos, e agora o tempo chegou, mas não de todo ainda, outros males virão. Emendarei a terra, emendarei a terra".
- (5) E eu: "Meu Jesus, acalma-te, basta por agora".
- (6) E Ele: "Ah, não! Você reza e eu farei o inimigo menos cruel."

+ + + +

**12-26**

Novembro 20, 1917

### **Jesus fará reaparecer a santidade de viver em sua Vontade.**

- (1) Continuando meu estado ainda mais doloroso, meu sempre amável Jesus vem e foge como um relâmpago, e não me dá tempo nem sequer de rogar-lhe pelos tantos males que a pobre humanidade sofre, especialmente minha amada pátria. Que golpe para o meu coração a entrada dos estrangeiros nela, acreditava que Jesus me havia dito antes para me fazer rezar; e se ao vir lhe suplico me diz: "Serei inexorável". E se eu insistir dizendo-lhe: "Jesus, não queres ter compaixão? Não vês como as cidades são destruídas, como as pessoas ficam nuas e famintas? Ah Jesus, como você ficou duro!" Ele me responde:
- (2) "Minha filha, a Mim não me interessam as cidades, as grandezas da terra, senão me importam as almas. As cidades, as igrejas e tudo o mais, depois de destruídas, se poderão refazer; no dilúvio, não destruí eu tudo? E depois, e não refez de novo? Mas as almas, se se perdem é para sempre, não há quem as dê novamente. Ah, Eu choro pelas almas! Através da terra eles têm desconhecido o Céu, Eu destruirei a terra, farei desaparecer as coisas mais belas do que como correntes amarram o homem".
- (3) E eu: "Jesus, o que dizes?"
- (4) E Ele: "Coragem, não te abatas, seguirei em frente; tu vem no meu Querer, vive nele, a fim de que a terra não seja mais o teu quarto, mas que o teu quarto seja eu mesmo, assim estarás totalmente seguro. Meu Querer tem o poder de tornar à alma transparente, e então, como a alma é transparente, o que Eu faço se reflete nela: se Eu penso, meu pensamento se reflete em

sua mente e se faz luz, e o seu como luz se reflete no meu; se olho, se falo, se amo, etc., como tantas luzes se refletem nela, e ela em Mim, assim que estamos em contínuos reflexos, em comunicação perene, em amor recíproco, e como Eu me encontro em todas partes, os reflexos destas almas me chegam no Céu, na terra, nas hóstias sacramentais, nos corações das criaturas; onde quer que eu dê e luz me envie, amor dou e amor me dão, são os meus quartos terrestres onde me refugio das náuseas que me dão as outras criaturas. ¡ Oh! o belo viver em meu Querer, me agrada tanto, que farei desaparecer todas as demais santidades, sob qualquer outro aspecto de virtude nas futuras gerações, e farei reaparecer a santidade de viver em minha Vontade, que são e serão não as santidades humanas, mas divinas, e sua santidade será tão alta, que como sóis eclipsarão as estrelas mais belas dos santos das passadas gerações, por isso quero purgar a terra, porque é indigna destes portentos de santidade".

+ + + +

**12-27**

Novembro 27, 1917

**A Santidade de viver no Divino Querer está isenta de interesse pessoal e de perda de tempo.**

(1) Continuo só por obedecer. Meu sempre amável Jesus parece que tem vontade de falar do viver em seu Santíssimo Querer; parece que enquanto fala de sua Santíssima Vontade esquece tudo e faz esquecer tudo; a alma não encontra outra coisa que a necessidade, outro bem, que viver em seu Querer. Então meu doce Jesus, depois de ter escrito no dia 20 de Novembro acerca do seu Querer, desagradando-se comigo me disse:

(2) "Minha filha, não disse tudo, quero que não deixe de escrever nada quando Eu te falo de meu Querer, ainda as mais pequenas coisas, porque todas servirão para bem dos que virão. Em todas as santidades houve sempre os santos que deram início às diferentes espécies de santidade, assim houve o santo que iniciou a santidade dos penitentes, outro que iniciou a santidade da obediência, outro a da humildade e assim de todas as outras santidades. Agora, o início da santidade de viver no meu querer quero que sejas tu. Minha filha, todas as outras santidades não estão isentas de perda de tempo e de interesse pessoal, como por exemplo: Uma alma que vive em tudo à obediência tem muita perda de tempo; aquele falar e falar continuado a distraem de Mim, põe a virtude em meu lugar, e se não tiver a oportunidade de tomar todas as ordens, vive inquieta. Outra que sofre tentações, oh! quanta perda de tempo, não se cansa de dizer todos os seus obstáculos e põe a virtude do sofrimento em meu lugar, e muitas vezes estas santidades se esfumam. Mas a santidade de viver em meu Querer está isenta de interesse pessoal, de perda de tempo, não há perigo de que Me mudem pela virtude, porque viver em meu Querer sou Eu mesmo. Esta foi a santidade da minha humanidade na

terra, e por isso fez tudo e por todos, e sem a sombra do interesse. O interesse próprio tira o selo da santidade divina, por isso jamais pode ser sol, no máximo, por mais bela que seja, pode ser uma estrela. Por isso quero a santidade de viver em meu Querer; nestes tempos tão tristes a geração tem necessidade destes sóis que a aqueçam, a iluminem, a fecundem; o desinteresse destes anjos terrestres, tudo para bem dos demais, sem a sombra de interesse próprio, abrirá o caminho nos corações de todos para receber a minha graça.

(3) Além disso, as igrejas são poucas, muitas serão destruídas; muitas vezes não encontro sacerdotes que me consagrem, outras vezes permitem que almas indignas me recebam, e que almas dignas não me recebam, outras vezes as almas não podem receber-me, assim que meu amor se encontra obstruído. Por isso quero fazer a santidade de viver em meu Querer, nela não terei necessidade de sacerdotes para me consagrar, nem de igrejas, nem de tabernáculos, nem de hóstias, senão que estas almas serão tudo junto: Sacerdotes, igrejas, tabernáculos e hóstias. Meu amor estará mais livre, cada vez que me consagrar o poderei fazer, a cada momento, de dia, de noite, em qualquer lugar onde essas almas se encontrem, oh, como meu amor terá seu desabafo completo! j Ah, minha filha, a presente geração merece ser destruída de todo, e se permitirei que pouco reste dela, é para formar estes sóis da santidade de viver em meu Querer, que a exemplo meu me refarão de tudo o que me devem as outras criaturas, passadas, presentes e futuras. Então a terra me dará verdadeira glória e meu Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra, terá seu cumprimento e conclusão".

+ + + +

**12-28**

Dezembro 6, 1917

### **Por que a Jesus jamais podem agradar os atos feitos fora de seu Querer.**

(1) Depois de ter recebido Jesus no sacramento, estava dizendo: "Beijo-te com o beijo de teu Querer, Tu não estás contente se te dou somente meu beijo, senão que queres o beijo de todas as criaturas, e eu por isso te dou o beijo em teu Querer, porque nele encontro todas as criaturas, e sobre as asas de teu Querer tomo todas as suas bocas e te dou o beijo de todos, e enquanto te beijo, te beijo com o beijo de teu amor, a fim de que não com meu amor te beije, senão com teu mesmo amor, e Tu sintas o contentamento, as doçuras, a suavidade do teu mesmo amor nos lábios de todas as criaturas, de modo que atraído por teu mesmo amor, te forço a dar teu beijo a todas as criaturas". Mas quem pode dizer as minhas loucuras que dizia ao meu amável Jesus? Então meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, como me é doce ver, sentir a alma em meu Querer; sem que ela o perceba se encontra nas alturas de meus atos, de minhas orações, do modo como Eu fazia estando sobre esta terra, se põe quase a meu nível. Eu em meus pequenos atos encerrava todas as criaturas,

passadas, presentes e futuras, para oferecer ao Pai atos completos em nome de todas as criaturas, nem sequer um respiro de criatura me escapou de ficar fechado em Mim, de outra maneira o Pai poderia ter encontrado exceções em reconhecer as criaturas e todos os atos delas, por não ter sido feitos por Mim nem saído de Mim, e poderia ter-me dito: "Não fizeste tudo nem por todos, tua obra não está completa, não posso reconhecer a todos porque não a todos os reincorporaste em Ti, e Eu quero reconhecer só o que fizeste Tu". Por isso na imensidão de meu Querer, de meu amor e poder, fiz tudo e por todos. Então, como posso gostar das demais coisas, por mais belas que sejam, fora de meu Querer? São sempre atos baixos e humanos e delimitados; em troca os atos em meu Querer são nobres, divinos, sem termo, infinitos, qual é meu Querer, são semelhantes aos meus e Eu lhes dou o mesmo valor, amor e poder de meus mesmos atos, os multiplico em todos, Estendo-os a todas as gerações, a todos os tempos. Que me importa que sejam pequenos, são sempre meus atos repetidos e basta; e além disso, a alma se põe em seu verdadeiro nada, não na humildade, na qual sempre se sente algo de si mesma, e como nada entra no Todo e obra Comigo, em Mim e como Eu, toda despojada de si, não prestando atenção nem ao mérito nem ao interesse próprio, mas toda atenta em dar-me satisfação, dando-me domínio absoluto em seus atos, sem querer saber o que faço com eles, só um pensamento a ocupa, viver em meu Querer, pedindo-me que lhe dê tal honra. Eis por que a amo tanto, e todas as minhas predileções, meu amor, são para esta alma que vive em meu Querer; e se amo as demais é em virtude do amor com que amo esta alma e que descende dela, tal como o Pai ama as criaturas em virtude do amor com que me ama a Mim".

(3) E eu: "Como é certo o que Tu dizes, que em teu Querer não se quer nada, nem se quer saber nada. Se se quer fazer algo é só porque o fizeste Tu, sente-se o desejo ardente de repetir as tuas coisas, todo o resto desaparece, não se quer fazer mais nada!".

(4) E Jesus: "E Eu a faço fazer tudo, e lhe dou tudo".

+ + + +

**12-29**

Dezembro 12, 1917

### **O sol dá uma semelhança dos atos feitos no Divino Querer.**

(1) Continuando o meu estado habitual, eu estava me fundindo toda no Santo Querer do meu doce Jesus, e rezava, amava e reparava; e Ele me disse:

(2) "Minha filha, queres uma semelhança dos atos feitos no meu Querer? Olhe para o alto e aí encontrará o sol, um círculo de luz que tem seus limites, sua forma, mas a luz que sai deste sol, de dentro dos limites de seu arredondamento, enche a terra, se estende em qualquer lugar, não em forma redonda mas onde encontra terra, montes, mares para iluminar e para revestir com

seu calor; tanto que o sol com a majestade de sua luz, com o benéfico influxo de seu calor e com investir a todos, se torna o rei de todos os planetas e tem a supremacia sobre todas as coisas criadas. Agora, assim são os atos feitos em meu Querer, e ainda mais, a criatura ao agir, seu ato é pequeno, limitado, mas conforme entra em meu Querer se faz imenso, investe a todos, dá luz e calor a todos, reina sobre todos, adquire a supremacia sobre todos os outros atos das criaturas, tem direito sobre todos; assim que impera, governa, conquista, não obstante seu ato é pequeno, mas com fazê-lo em meu Querer sofreu uma transformação incrível, que nem ao anjo lhe é dado compreendê-lo, só Eu posso medir o justo valor destes atos feitos em minha Vontade, são o triunfo de minha glória, o desabafo de meu amor, o cumprimento de minha Redenção, e me sinto como compensado da mesma Criação, por isso sempre adiante em meu Querer".

+ + + +

**12-30**

Dezembro 28, 1917

**Jesus quer os atos contínuos da criatura, não importa que sejam pequenos, contanto que esteja o movimento, o germe, Ele os une aos seus e os faz grandes.**

(1) Continuando meu habitual estado e estando um pouco sofrida pensava entre mim: "Como será que não me é dado poder encontrar repouso nem de noite nem de dia; antes, quanto mais débil e sofredora, tanto mais minha mente está desperta e impossibilitada para tomar repouso". E o meu doce Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, tu não sabes a razão, mas Eu sei e agora digo-a a ti. A minha humanidade não teve descanso, e em meu próprio sono não tive trégua, senão que intensamente trabalhava, e isto porque, devendo dar vida a todos e a tudo, e refazer em Mim tudo, me convinha trabalhar sem interromper um instante, e quem deve dar vida deve ser um contínuo movimento e um ato jamais interrompido, assim que Eu estava em contínuo ato de fazer sair de Mim vidas de criaturas e de recebê-las. Se Eu quisesse repousar, quantas vidas não teriam saído, quantas não tendo meu ato contínuo não teriam se desenvolvido e teriam ficado murchas, quantas não teriam entrado em Mim faltando-lhes o ato de vida de quem é o único que pode dar vida? Agora minha filha, quero-te junto Comigo em meu Querer, quero teu ato contínuo, assim que tua mente desperta é ato, o murmúrio de tua oração é ato, os movimentos de tuas mãos, os batimentos de teu coração, o mover de teu olhar, são atos, serão pequenos, mas o que me importa, desde que haja o movimento, o germe Eu os uno aos meus e os faço grandes, e lhes dou virtude de produzir vidas. Nem meus atos foram todos aparentemente grandes, especialmente quando Eu, pequeno, gemia, chupava o leite de minha Mãe, me entretenia em beijá-la, acariciá-la, entrelaçar minhas mãos às suas; maior cortava flores, tomava a água e

outras coisas, estes eram todos atos pequenos, mas estavam unidos em meu Querer, em minha Divindade, e isto bastava; e então se tornavam tão grandes de poder criar milhões e bilhões de vidas. Assim, enquanto gemia, dos meus gemidos saíam vidas de criaturas; mamava, beijava, acariciava, mas eram vidas que saíam; nos meus dedos entrelaçados com as mãos de minha mãe corriam as almas, e enquanto cortava as flores e tomava a água, eram almas que saíam do bater do meu coração incriado, e entravam; o meu movimento foi contínuo, eis a razão da tua vigília. Quando vejo teu movimento, tuas ações em meu Querer, que agora se põem a meu lado, ora me correm em minhas mãos, ora em minha voz, em minha mente, em meu coração, Eu os faço movimento de todos e a cada um dou vida em meu Querer, dando-lhes a virtude de meus atos, e faço-os correr para a salvação e para o bem de todos".

+ + + +

**12-31**

Dezembro 30, 1917

### **Dor de Jesus por quem lhe rouba os afetos e os corações das criaturas.**

(1) Continuando o meu estado habitual, o meu sempre amável Jesus fazia-se ver afligido, e lamentava-se por tantos que lhe roubam os afectos e os corações das criaturas, pondo-se no seu lugar nas almas e eu disse-lhe: "Meu amor, é tão feio este vício que tanto te aflige?"

(2) E Ele: "Minha filha, não só é feio mas horrível, é subverter, pôr de cabeça para baixo a ordem do Criador e pô-los em cima, e a Mim abaixo e dizer-me: "Também eu sou bom para ser Deus". O que você diria se alguém roubasse um milhão a outro e o deixasse pobre e infeliz?"

(3) E eu: "Ou restitui o roubado ou merece a condenação".

(4) E Jesus: "No entanto, quando me roubam os afetos, os corações, e mais que roubar-me um milhão, porque estas são coisas materiais e baixas, as outras são espirituais e altas; E se o fogo do purgatório purificar essas almas, jamais poderá restituir e preencher o vazio de um único afeto que me foi tirado, mas nem mesmo se dá conta, além disso, alguns parecem estar vendendo esses afetos, e só estão felizes quando encontram quem os compra para fazer aquisição dos afetos dos outros sem nenhum escrúpulo. Fazem escrúpulo se roubam às criaturas, mas se me roubam a Mim, nem sequer um só pensamento. Ahh! minha filha, Eu dei tudo às criaturas, disse-lhes: "Toma o que quiseres para ti, a Mim deixa só o teu coração". Não obstante me é negado, e não só isso, mas me roubam os afetos dos demais, e isto não é só por parte dos leigos, não, mas por parte de pessoas consagradas, por almas piedosas. ¡Oh! quantos males fazem por certas direções espirituais demasiado doces, por certas condescendências não necessárias, por ouvir e ouvir usando modos atrativos, isto em lugar de fazer bem, é um labirinto que formam em torno das almas, E quando sou obrigado a entrar nesses corações quero fugir, vendo que os afetos não são meus, o coração não é meu, e tudo

isso, por causa de quem? A quem deveria reordenar as almas em Mim, antes ele tomou meu lugar, e Eu sinto tais náuseas que não posso me acomodar e estar nesses corações, mas sou obrigado a estar até que os acidentes se consumam. j Que destruição de almas! Estas são as verdadeiras chagas da minha Igreja. Eis por que tantos ministros arrancados das igrejas, e por quantas orações se me façam Eu não posso escutá-las, e para eles não há graças, antes respondo a eles com o grito dolorido de meu coração: "Ladrões, vamos, saiam do meu Santuário, porque não aguento mais!"

(5) Eu fiquei espantada e disse: "Aplaca-te, ó Jesus, olha para nós em Ti como fruto do teu sangue, das tuas chagas, e mudarás os castigos em graças".

(6) E Ele acrescentou: "As coisas seguirão adiante, humilharei o homem até o pó, e vários incidentes imprevistos continuarão acontecendo para confundir principalmente o homem, e onde ele crê encontrar salvação, encontrará uma armadilha; e onde crerá encontrar uma vitória, encontrará uma derrota; onde luz, trevas; assim ele mesmo dirá: "Estou cego e não sei mais o que fazer". E a espada devastadora continuará a devastar até que tudo seja purificado".

+ + + +

**12-32**

Janeiro 27, 1918

### **As coisas vão piorar mais.**

(1) Os dias são amargos, o doce Jesus quase não vem, ou vem como relâmpago, e nesse relâmpago se faz ver secando as lágrimas, e sem dar razão foge. Finalmente, depois de muito esperar me disse:

(2) "Minha filha, depois de tanto tempo que trataas Comigo não aprendeste a conhecer meus modos e a causa de minha ausência, muitas vezes te disse, que fácil é para esquecer o que te digo. As coisas vão piorar ainda mais, esta é a razão".

(3) Depois, encontrando-me fora de mim mesma, via e escutava que duas ou três nações se deviam tornar impotentes para defender-se. j Quantas misérias, quantas ruínas, porque outras nações as oprimiam tanto, até lhes pôr as mãos em cima, de modo que ficarão impotentes!

+ + + +

**12-33**

Janeiro 31, 1918

### **Perder-se em Jesus para poder dizer: "O que é de Jesus é meu".**

(1) Estava me abandonando toda em Jesus, e Ele me disse:

(2) "Minha filha, perde-te em Mim, tua oração perca-a na minha, de modo que a tua e a minha sejam uma só oração, e não se conheça qual seja a tua e qual a minha; as tuas penas, as tuas



obras, o teu querer, o teu amor, todos com as minhas penas, com as minhas obras, etc., de maneira que se misturem umas com as outras para formar uma só coisa, tanto que tu poderás dizer: "O que é de Jesus é meu". E eu digo: "O que é teu é meu". Suponha um copo de água que você esvazia em um grande recipiente de água; então você saberia distinguir a água do copo do recipiente? Certamente que não, por isso, para grandíssimo ganho teu e para meu sumo contentamento, repete-me freqüentemente no que fazes: "Jesus, o despejo em Ti, para poder fazer não minha Vontade mas a tua". E Eu rapidamente verterei meu obrar em ti"

+ + + +

**12-34**

Fevereiro 12, 1918

### **As igrejas desertas e sem ministros.**

(1) Continuando o meu estado habitual, o sempre amável Jesus fazia-se parecer muito aflito e eu disse-lhe: "Meu amor, por que estás tão aflito?"

(2) E ele: "Ah! minha filha, quando permitir que as igrejas fiquem desertas, os ministros dispersos, as missas diminuídas, significará que os sacrifícios me são ofensas, as orações insultos, as adorações irreverências, as confissões passatempos e sem fruto; portanto, não encontrando mais minha glória, mas ofensas, nem o bem deles, não servindo-me mais os tiro; mas este arrancar os ministros do meu Santuário significa que as coisas chegaram ao pior ponto, e que a diversidade dos castigos se multiplicará. Como é duro o homem, como é duro!"

+ + + +

**12-35**

Fevereiro 17, 1918

### **O calor do Querer Divino destrói as imperfeições.**

(1) Sentia-me um pouco distraída e fundindo-me no Santo Querer de Deus, pedia perdão de minha distração, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o sol com seu calor destrói os odores fétidos, a parte infecciosa que há no esterco quando este é espalhado na terra para fecundar as plantas, de outra maneira se apodreceriam e terminariam por secar. Agora, o calor de minha Vontade, enquanto a alma entra nela, destrói a infecção, os defeitos que a alma contraiu em sua distração, por isso assim que adverte a distração, não fique em si mesma, senão de imediato entra em meu Querer, para que o meu calor te purifique e impeça que te sequem".

+ + + +

**12-36**

Março 4, 1918

### **A firmeza produz o heroísmo.**

(1) Continuando o meu estado habitual, lamentava-me com Jesus do meu pobre estado, e Ele disse-me:

(2) "Minha filha, coragem, não te apartes em nada, a firmeza é a maior virtude, a firmeza produz o heroísmo, e é quase impossível que o homem não seja, com a firmeza, um grande santo; aliás, conforme vai repetindo seus atos, assim vai formando duas barreiras, uma à direita e a outra à esquerda, que lhe servem de apoio e defesa, e reiterando seus atos se forma em si uma fonte de novo e crescente amor. A firmeza reafirma a graça e põe o selo da perseverança final. Seu Jesus não teme que suas graças possam ficar sem efeito nas almas firmes, e por isso a torrentes Eu as despejo sobre a alma constante. Portanto, de uma alma que hoje trabalha e amanhã não, agora faz um bem, agora faz outro diferente, não há muito que esperar, não terá nenhum apoio, e agora será lançada de um lado e agora a outro, morrerá de fome porque não terá a fonte da firmeza que faz surgir o amor; a graça teme derramar-se, porque dela fará abuso e se servirá dela para me ofender".

+ + + +

**12-37**

Março 16, 1918

### **O alimento de Jesus.**

(1) Sentia uma grande necessidade e dirigia a Jesus os meus dolorosos lamentos e Ele, toda bondade saiu de dentro de mim, vestido com uma vestidura adornada de diamantes fulgidíssimos, e como despertando de um profundo sono, todo ternura me disse:

(2) "Minha filha, que queres? Seus lamentos feriram meu coração e me despertei para responder de imediato a suas necessidades. Tu deves saber que eu estava no teu coração, e tu fazias as tuas obras, as tuas orações, as reparações, conforme te vias no meu Querer e me amavas, eu tomava tudo para mim, e me servia disso para me alimentar e embelezar a minha veste de diamantes preciosos; tanto é verdade isto, que enquanto você me amava, rogava e ademais, Eu não ficava em jejum como se nada fizesse, Eu tomava tudo para Mim, pois você me deu plena liberdade. Agora, quando a alma faz isso, Eu não sei estar em repouso em suas necessidades, e eu faço tudo para ela. Diga-me então, o que você quer?

(3) Eu lhe disse minhas extremas necessidades, derramando amargas lágrimas, tanto que banhava as mãos santíssimas de Jesus, e o doce Jesus me estreitou a seu coração, do qual derramava no meu uma água dulcíssima que toda me restaurava e logo acrescentou:

(4) "Minha filha, não temas, Eu serei tudo para ti, se as criaturas te vierem a faltar, Eu farei tudo, te atarei e te desamarrarei, não te faltarei jamais, te amo muito, te fiz crescer em meu Querer,

és parte de Mim mesmo, te farei de guarda e direi a todos: "Ninguém me toque". Por isso te tranqüilize, que seu Jesus não te deixa".

+ + + +

**12-38**

Março 19, 1918

**Jesus sente náusea pela desunião dos sacerdotes.**

(1) Continuando o meu habitual estado, o meu sempre amável Jesus veio todo aflito e disse-me:

(2) "Minha filha, que náuseas sinto pela desunião dos sacerdotes, é-me intolerável. Sua vida desordenada é a causa pela qual minha justiça permitirá que meus inimigos lhes ponham as mãos em cima para maltratá-los; já os maus estão por lançar-se contra eles, e a Itália está por cometer o maior pecado, o perseguir a minha Igreja e manchar as mãos de sangue inocente".

(3) E enquanto dizia isto, fazia-me ver as nossas nações aliadas devastadas, e muitos lugares desaparecidos e a sua soberba abatida.

+ + + +

**12-39**

Março 26, 1918

**Obrando no Divino Querer, o humano fica como suspenso  
e obra e toma lugar a Vida Divina.**

(1) Continuando meu habitual estado, tratava de fundir-me no Divino Querer, e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, cada vez que a alma entra em meu Querer e reza, obra, sofre, etc., tantas novas belezas divinas adquire, assim que um ato de mais ou de menos feito em minha Vontade, é uma beleza de mais ou de menos que a alma adquire, não só, mas em cada ato a mais que faz em minha Vontade, toma uma força, uma sabedoria, um amor, uma santidade, e outras coisas divinas a mais, e enquanto toma as qualidades divinas deixa as humanas, ao invés de agir em meu Querer o humano fica como suspenso, e obra e toma lugar a Vida Divina, e meu amor tem o desabafo de tomar atitude de obrar na criatura".

+ + + +

**12-40**

Março 27, 1918

**Vivendo no Divino Querer, a alma encontra tudo em modo divino e infinito.**

(1) Lamentava-me com Jesus porque nem sequer a santa missa podia ouvir, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quem forma o sacrifício, não sou eu? Agora, a alma que vive Comigo e em meu Querer, encontrando-me Eu em cada sacrifício, ela fica como sacrificada junto Comigo, não em uma missa, senão em todas as missas, e vivendo em meu Querer fica consagrada Comigo em todas as hóstias. Não saias jamais do meu Querer e Eu te farei chegar onde quiseres; antes, entre Eu e tu passará tal corrente elétrica de comunicação, que tu não farás nenhum ato sem Mim, e Eu não farei nenhum ato sem ti. Assim, quando te faltar alguma coisa, entra em minha Vontade e encontrarás logo o que queres, quantas missas queiras, quantas comunhões queiras, quanto amor queiras; em minha Vontade nada falta, e não só, senão que encontrarás as coisas em modo divino e infinito".

+ + + +

12-41

Abril 8, 1918

### **Diferença entre viver unido com Jesus, e viver no Divino Querer.**

(1) Voltando ao ponto de viver no Divino Querer, foi-me dito que é como viver no estado de união com Deus, e meu sempre amável Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, há grande diferença entre viver unido Comigo, e viver no meu Querer".

(3) E enquanto dizia isto, estendeu-me os braços e disse-me:

(4) "Vem no meu Querer nem que seja por um só instante e verás a grande diferença".

(5) Eu me encontrei em Jesus, meu pequeno átomo nadava no Querer Eterno, e como este Querer Eterno é um ato só que contém todos os atos juntos, passados, presentes e futuros, eu, estando no Querer Eterno tomava parte naquele ato único que contém todos os atos, quanto a criatura é possível. Eu tomava parte também nos atos que ainda não existem e que deverão existir até o fim dos séculos, e até que Deus seja Deus, e também por estes eu o amava, agradecia, o abençoava, etc., não havia nem um só ato que me escapasse, e agora tomava o amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo, fazia-o meu, como era meu o seu Querer, e dava-o a eles como meu. Como estava contente por poder dar-lhes o amor deles como meu, e porque Eles encontravam seu pleno contentamento e seu desabafo completo ao receber de mim seu amor como meu; mas quem pode dizer tudo? Faltam-me as palavras. Então o bendito Jesus me disse:

(6) "Viste o que é viver em meu Querer? É desaparecer, é entrar no âmbito da Eternidade; é penetrar na onividência do Eterno, na mente increada, e tomar parte em tudo quanto a criatura é possível, e em cada ato divino; é desfrutar ainda estando na terra de todas as qualidades divinas; é odiar o mal em modo divino; é expandir-se a todos sem esgotar-se, porque a Vontade que anima esta criatura é Divina; é a santidade ainda não conhecida, que farei conhecer, que

porá o último adorno e o mais belo e o mais resplandecente de todas as outras santidades, e será coroa e cumprimento de todas elas.

(7) Agora, viver unido Comigo não é desaparecer, se vêem dois seres juntos, e quem não desaparece não pode entrar no âmbito da eternidade para tomar parte em todos os atos divinos. Pondera bem e verás a grande diferença".

+ + + +

**12-42**

Abril 12, 1918

### **A alma deve apoiar-se em Jesus.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado sentia uma extrema necessidade de Jesus e de me apoiar toda n'Ele, e meu doce Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, apoia-te toda em Mim, sempre me encontrarás à tua disposição, não te faltarei jamais; mas bem, quanto mais te apoiares em Mim tanto mais Eu me derramarei em ti, e sentindo Eu muitas vezes a necessidade de me apoiar, Eu virei a você e me apoiarei em você, servindo-me do meu apoio que eu formei em você, e quando eu vir que você desdenha o apoio das criaturas, Eu vou te amar em dobro e dobrar o meu apoio".

(3) Depois acrescentou: "Quando a alma faz tudo para me agradar, para me amar e para viver às custas de minha Vontade, vem a ser como membro a meu corpo e Eu me glorio destes membros como meus; de outra maneira são como membros deslocados de Mim, que me dão dor não só a Mim, mas também a eles mesmos e ao próximo, são membros que fazem sair matéria para infectar e secar o mesmo bem que fazem".

+ + + +

**12-43**

Abril 16, 1918

### **Jesus vem oculto nas penas.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu pobre coração me sentia oprimido e em penas amargas que não é necessário dizê-las aqui, e meu sempre amável Jesus vindo me disse:

(2) "Minha filha, Eu mando as penas às criaturas a fim de que nas penas me encontrem a Mim. Eu estou como envolvido nas penas, e se a alma sofre com paciência, com amor, rompe o envoltório que me cobre e me encontra a Mim, de outra maneira Eu ficarei oculto na pena e ela não terá o bem de me encontrar, e Eu não terei o bem de revelar-me".

(3) Depois acrescentou: "Eu sinto uma força irresistível de expandir-me para as criaturas, gostaria de expandir minha beleza para torná-las todas belas, mas a criatura sujando-se com a culpa rechaça a beleza divina e se cobre de fealdade; gostaria de expandir meu amor, mas elas

amando o que não é meu vivem entorpecidas pelo frio e meu amor fica rejeitado; tudo gostaria de comunicar-me ao homem, cobri-lo tudo em minhas mesmas qualidades, mas sou rejeitado, e rejeitando-me forma um muro de divisão entre Eu e ele, que chega a romper qualquer comunicação entre a criatura e o Criador. Mas apesar de tudo Eu continuo me expandindo, não me retiro, para poder encontrar ao menos um que receba minhas qualidades, e encontrando-o lhe dobro as graças, as centuplicas, me despejo tudo nele, até fazer dele um portento de graça.

(4) Por isso tira esta opressão de teu coração, derrama-te em Mim e Eu verterei em ti. Já te disse Jesus e basta, não pense em nada e Eu farei e pensarei em tudo".

+ + + +

**12-44**

Abril 25, 1918

### **Jesus brinca com Luisa<sup>2</sup>.**

- (1) Estava a dizer ao meu doce Jesus: "Vida minha, que má (cattiva) sou, mas embora seja má (cattiva), sei que Tu me amas muito". E meu amado Jesus me disse:
- (2) "Conquistadora (cattivella) minha, certamente que és cativante (cattiva), conquistaste (cattivato) a minha Vontade. Se conquistaste (cattivavi) o meu amor, a minha potência, a minha sabedoria, etc., conquistaste (cattivavi) parte de Mim, mas com conquistar (cattivare) a minha Vontade, conquistaste (cattivato) toda a substância do meu Ser, que coroa todas as minhas qualidades, por isso levaste-me a tudo Eu mesmo. Eis por que te falo freqüentemente não só de minha Vontade, mas do viver em meu Querer, porque tendo conquistado-o (cattivato), quero que conheça dele suas qualidades e o modo de como viver em meu Querer, para poder fazer junto Comigo vida comum e inseparável, e revelar-te os segredos do meu Querer. Poderia ser mais conquistadora (cattiva)?"
- (3) E eu: "Meu Jesus, zomba de mim; eu quero te dizer que de verdade sou má (cattiva) e que me ajude para poder me tornar boa".
- (4) E Jesus: "Sim, sim".
- (5) E desapareceu.

+ + + +

**12-45**

Maio 7, 1918

### **A Divina Vontade tritura o humano.**

- (1) Continuando meu estado habitual, meu doce Jesus me disse:

---

<sup>2</sup> Para entender este capítulo, é necessário saber que em Italiano a palavra "cattiva" quer dizer má, cativante, ou alguém que conquista algo ou alguém (fazer refém alguém). Por isso nosso Senhor joga com esta palavra à que Luisa lhe dá o valor de "má"

(2) "Minha filha, se não me vês como de costume por alguns dias, não te aflijas, os males aumentarão e Céu e terra se unirão para golpear o homem, e não quero te afligir com te fazer ver tantos males".

(3) E eu: "Ah meu Jesus! a maior pena para mim é a tua privação, é morte sem morte, pena indescritível e sem termo, Jesus, Jesus, o que dizes? Eu sem Ti? Sem vida? Espera Jesus, não me digas mais".

(4) E Jesus acrescentou: "Minha filha, não te assustes, não te disse que não deva vir de todo, senão que não será freqüentemente, e para não te preocupar te disse primeiro. Minha Vontade suprirá a tudo, porque o humano em minha Vontade fica triturado, e Eu extraio a flor, o fruto, o trabalho de meu Querer, e o ponho junto Comigo a fazer vida comum, e o humano como bagaço fica separado e fica fora, por isso deixa que a máquina da minha Vontade te triture bem, bem, para fazer que nada de humano fique em ti".

+ + + +

**12-46**

Maio 20, 1918

### **A vontade de Deus concentra tudo.**

(1) Continuando meu habitual estado, estava dizendo a meu doce Jesus: "Como gostaria de ter teus desejos, teu amor, teus afetos, teu coração, etc., para poder desejar, amar, etc., como Tu". E meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, Eu não tenho desejos, afetos, mas o todo está concentrado em minha Vontade, minha Vontade é tudo em Mim. Deseja quem não pode, mas Eu tudo posso; gostaria de amar quem não tem amor, mas em minha Vontade está a plenitude, a fonte do verdadeiro amor, e sendo infinito, em um ato simples de minha Vontade possuo todos os bens, que transbordando de meu Ser descem para bem de todos. Se Eu tivesse desejos seria infeliz, me faltaria alguma coisa, mas Eu tudo possuo, por isso sou feliz e faço felizes a todos. Infinito significa poder tudo, possuir tudo, fazer felizes a todos. A criatura, porque é finita, não possui tudo, nem pode abraçar tudo, eis por que contém desejos, ânsias, afetos, etc., que como tantos degraus pode servir-se deles para subir ao Criador e tomar nele as qualidades divinas e encher-se tanto, até transbordar para o bem dos outros. Se depois a alma se concentra toda ela em minha Vontade, perdendo-se toda em meu Querer, então não copiará minhas qualidades, senão que de um só sorvo e me absorverá em si, e não terá mais nela desejos e afetos próprios, senão só a Vida de meu Querer, que dominando-a toda, Lhe fará desaparecer tudo e Lhe fará reaparecer em toda minha Vontade".

+ + + +

**12-47**

Maio 23, 1918

### **Os vôos da alma no Querer Divino.**

(1) Esta manhã meu doce Jesus não veio, e eu a passei entre suspiros, ânsias e amarguras, mas toda imersa em sua Vontade. Chegada a noite não podia mais, e o chamava e o voltava a chamar, meus olhos não se podiam fechar, me sentia inquieta, a qualquer custo queria a Jesus; enquanto me encontrava nisto veio e me disse:

(2) "Minha pomba, quem pode te dizer os vôos que faz no meu Querer, o espaço que percorre, as extensões que voa? Ninguém, ninguém, nem mesmo você saberia dizer! Eu, só Eu posso dizer, que Eu meço as fibras, que Eu numero o vôo de teus pensamentos, de teus batimentos, e enquanto voa vejo os corações que tocas; mas não te detenhas, voa a outros corações e chama e volta a chamar e voa de novo, e sobre suas asas leva meu amor a outros corações para me fazer amar, e depois, em um só vôo vêm a meu coração para tomar descanso, para depois reiniciar vôos mais rápidos. Eu me divirto com minha pomba e chamo os anjos, a minha Mamita a se divertir Comigo. Mas olha, eu não vou te dizer tudo, o resto eu vou dizer no Céu, oh, quantas coisas surpreendentes eu vou te dizer!"

(3) Depois pôs-me a mão na testa e acrescentou:

(4) "Deixo-te a sombra da minha Vontade, o fôlego do meu Querer, dorme".

(5) E adormeci.

+ + + +

**12-48**

Maio 28, 1918

### **É tanto o zelo do amor de Jesus por Luisa, que lhe afasta tudo.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, estava a dizer ao meu amado Jesus: "Jesus, ama-me muito, eu tenho mais direito que os outros a ser amada, porque nem eu amo ninguém, senão só a Ti, nem ninguém me ama, e se alguém parece que me ama, é pelo bem que lhe chega, não por mim; assim entre meu amor e o teu não há nenhum outro amor no meio". E o doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, isto não é outra coisa que meu amor mais forte, e é tanto, que o zelo de meu amor por ti te afasta tudo, e me ponho a guarda para que nem sequer uma sombra de amor de criatura te alente, ao mais tolero que alguma te ame em Mim, não fora de Mim, de outra maneira a faria fugir, e isso também significa que você não entrou em nenhum coração, nem ninguém entrou no seu".

(3) Depois, pela noite voltou Jesus e a Rainha Mãe, e chamando-me pelo meu nome, como se quisessem que eu prestasse atenção. Como era bonito ver a Mãe e Jesus falando entre eles! Minha Mãe Celestial dizia:

(4) "Meu filho, o que fazes? É muito o que queres fazer. Eu tenho os direitos de Mãe e me dói que meus filhos devam sofrer tanto. Você quer abrir o Céu aos castigos e destruir as criaturas e



os alimentos que servirão para alimentá-las; você quer inundá-los com males contagiosos; como eles farão? Tu dizes que amas muito a esta minha filha, quanto não sofrerá se fizeres isso. Para não a amargurares não o faças".

(5) E o aproximava para mim, mas Jesus respondia decidido:

(6) "Não posso, muitos males afasto por sua causa, mas tudo não. Minha mãe, façamos correr o turbilhão dos flagelos a fim de que se rendam".

(7) E depois diziam tantas outras coisas entre eles, que eu não compreendia tudo. Fiquei abatida, mas espero que Jesus se aplaque.

+ + + +

**12-49**

Junho 4, 1918

### **Repetição das reparações de Jesus.**

(1) Continuando meu estado habitual, estava dizendo ao meu amado Jesus: "Não despreze minhas orações, são suas mesmas palavras que repito, as mesmas intenções, quero as almas como você as quer, e com seu próprio Querer". E o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quando te ouço repetir minhas palavras, minhas orações, querer como quero Eu, como por tantos imãs me sinto atraído para ti, e conforme te ouço repetir minhas palavras, tantas alegrias distintas sente meu coração, e posso dizer que é uma festa para Mim, e enquanto gozo, sinto-me debilitado pelo amor da tua alma e não tenho a força de castigar as criaturas; sinto em ti as mesmas cadeias que Eu punha ao Pai para reconciliar o género humano. ; Ah! sim, repita o que eu fiz Eu, repita sempre se quiser que seu Jesus em tantas amarguras encontre uma alegria por parte das criaturas".

(3) Depois ele adicionou: "Se queres estar seguro repara sempre e repara junto comigo, funde-te tanto Comigo de formar um só eco entre tu e Eu de reparações; onde há reparações a alma está como sob teto, onde está defendida do frio, do granizo e de tudo; em troca onde não há reparação. É como se estivesse no meio da rua, exposta aos raios, ao granizo e a todos os males. Os tempos são tristíssimos, e se o cerco das reparações não se expande, há perigo de que os que estão a descoberto fiquem fulminados pelos raios da Divina Justiça".

+ + + +

**12-50**

Junho 12, 1918

### **O homem com o pecado vai ao encontro da Justiça Divina. Jesus fez tudo por nós.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava dizendo a meu sempre amável Jesus: "Como é possível, Tu tens feito tudo por nós, tens satisfeito tudo, tens reintegrado em toda a

glória do Pai por parte das criaturas, de modo a cobrir-nos a todos como com um manto de amor, de graças, de bênçãos, e com tudo isso os flagelos caem quase rompendo o manto de proteção com o qual nos cobriu?" E o meu doce Jesus, interrompendo-me, disse-me:

(2) "Minha filha, tudo o que você diz é verdade, tudo, tudo o que fiz pela criatura, o amor me empurrava tanto para ela, que para estar seguro de colocá-la a salvo quis envolvê-la dentro de meu agir como dentro de um manto de defesa, mas a ingrata criatura com o pecado voluntário rompe este manto de defesa, foge de debaixo de minhas bênçãos, graças e amor, e pondo-se a céu aberto é golpeada pelos raios da justiça divina. Não sou Eu que golpeio o homem, é Ele que com o pecado vem ao encontro, a receber os golpes. Reza, reza pela grande cegueira das criaturas".

+ + + +

**12-51**

Junho 14, 1918

### **Jesus a repreende por não escrever tudo.**

(1) Continuo, uma tarde depois de ter escrito, meu doce Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, cada vez que você escreve, meu amor recebe um pequeno desabafo, um contentamento a mais, e me sinto mais atraído a comunicar-lhe minhas graças. No entanto, deves saber que quando não escreves tudo, ou esqueces as minhas intimidades contigo, sobre o desabafo do meu amor, eu sinto-me como traído, porque nesse desabafo de amor, nessas minhas intimidades contigo, eu procurava não só atrair-te a ti a conhecer-me e amar-me mais, mas também aqueles que vão ler as minhas intimidades de amor, para receber também deles um amor a mais, e não escrevê-lo tu, este amor não o terei, e por isso Eu fico como contristado e traído".

(3) E eu: "Ah, meu Jesus, é preciso um esforço para pôr no papel certos segredos e intimidades Contigo, parece que se quer sair da ordem dos outros!"

(4) E Jesus: "Ah, sim, esta é a debilidade de todos os bons, que por humildade, por temor, negam-me o amor, e ocultando-se eles querem ocultar-me a Mim, em troca deveriam manifestar meu amor para fazer-me amar; e Eu permaneço sempre o Jesus traído no amor, até pelos bons!"

+ + + +

**12-52**

Junho 20, 1918

### **Jesus fazendo o ofício de Sacerdote consagra as almas que vivem em seu Querer.**

(1) Continuando o meu habitual estado, o meu doce Jesus fazia-se ver ao meu redor todo cheio de atenções, parecia que me vigiava em tudo, e conforme o fazia saía do seu coração uma

corda que vinha ao meu coração; e, se eu estava atenta, a corda ficava fixa no meu coração, e Jesus movia esta corda e se divertia. E o meu amado Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, Eu sou todo atenção para as almas, se me correspondem e fazem outras tantas atenções para Mim, as cordas de meu amor ficam fixas em seus corações, e Eu multiplico minhas atenções e me divirto; de outra maneira as cordas ficam soltas, e meu amor rejeitado e desolado".

(3) Depois acrescentou: "Para quem faz minha Vontade e vive nela, meu amor não encontra obstáculo, e Eu o amo e o prefiro tanto que reservo para Mim só o fazer tudo o que se necessita para eles, e ajuda, direção, socorros inesperados, graças imprevistas. Mas também sou ciumento de que outros lhe façam alguma coisa; quero fazer tudo Eu, e chega a tanto meu zelo de amor, que se dou a potestade aos sacerdotes de consagrar-me nas hóstias sacramentais para fazer-me dar às almas, em troca a estas almas, conforme vão repetindo seus atos em minha Vontade, conforme se resignam, conforme fazem sair o querer humano para fazer entrar o Querer Divino, Eu mesmo me reservo o privilégio de consagrar a estas almas, e o que faz o sacerdote sobre a hóstia faço Eu com elas, e não uma só vez, senão cada vez que repete seus atos em minha Vontade, como um poderoso imã me chama, e eu, qual hóstia privilegiada a consagro, vou repetindo-lhe as palavras da Consagração, e isto faço-o com justiça, porque a alma com fazer a minha Vontade se sacrifica mais do que as que comungam e não fazem a minha Vontade, aquelas se esvaziam de si mesmas para me pôr a Mim, me dão pleno domínio, e se for necessário estão dispostas a sofrer qualquer pena para fazer minha Vontade, e Eu não posso esperar, meu amor não resiste para dar-me em comunhão a elas até que o sacerdote queira dar-lhes uma hóstia sacramental, por isso faço tudo por Mim. Oh! quantas vezes me dou em comunhão antes que o sacerdote queira me dar ele, se isto não fosse assim, meu amor ficaria como impedido e atado nos sacramentos. Não, não, Eu sou livre, os sacramentos eu os tenho em meu coração, Eu sou o proprietário e posso exercitá-los quando eu quiser".

(4) E enquanto dizia isto, parecia que girava por toda parte para ver se havia almas que faziam sua Vontade para consagrá-las. Como era bonito ver o amável Jesus girar como de pressa, para fazer o ofício de sacerdote e ouvi-lo repetir as palavras da consagração sobre aquelas almas que faziam e viviam em seu Querer. Oh! bem-aventuradas as almas que recebem a consagração de Jesus, fazendo seu Santíssimo Querer.

+ + + +

**12-53**

Julho 2, 1918

### **Enquanto a alma se abandona em Jesus, Ele abandona-se na alma.**

(1) Eu estava dizendo ao meu amado Jesus: "Jesus, eu te amo, mas meu amor é pequeno, por isso te amo em seu amor para torná-lo grande; eu quero adorá-lo com suas adorações, rezar

em sua oração, agradecer-lhe em seus agradecimentos". Agora, enquanto dizia isto, o meu amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, assim que puseste o teu amor no meu para me amar, o teu amor ficou fixo no meu e se ampliou e se ampliou no meu, e me senti amar como queria que a criatura me amasse; e conforme adoravas nas minhas adorações, rezavas, agradecias, assim ficavam fixos em Mim, e sentia-me a adorar, rezar e agradecer com as minhas adorações, orações e agradecimentos. ¡ Ah! minha filha, é preciso grande abandono em Mim, e à medida que a alma se abandona em Mim, assim Eu me abandono nela, e enchendo-a de Mim faço Eu mesmo o que ela deve fazer para Mim; mas se não se abandona em Mim, então o que faz fica fixado nela, não em Mim, e sinto o obrar da criatura cheio de imperfeições e misérias, o que não poderá me agradar".

+ + + +

**12-54**

Julho 9, 1918

### **Quem vive no Divino Querer faz vida na fonte de amor de Jesus.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu doce Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, Eu sou todo amor, sou como uma fonte que não contém outra coisa que amor, e tudo o que poderia entrar nesta fonte perde suas qualidades e se torna amor, assim que em Mim a justiça, a sabedoria, a bondade, a fortaleza, etc., não são outra coisa que amor, mas quem dirige esta fonte, este amor e todo o resto? Meu Querer! Meu Querer domina, rege, ordena; assim que todas minhas qualidades levam o selo de meu Querer, a Vida de minha Vontade, e onde encontram meu Querer fazem festa, se beijam mutuamente; onde não, zangadas se retiram. Agora minha filha, quem se deixa dominar por minha Vontade e vive em meu Querer, faz vida em minha mesma fonte, sendo quase inseparável de Mim, e tudo nele se muda em amor, assim que amor são os pensamentos, amor a palavra, o batimento, a ação, o passo, tudo; para ele é sempre dia, mas se se separa de minha Vontade, para ele é sempre noite e todo o humano, as misérias, as paixões, as fraquezas, saem em campo e fazem seu trabalho, mas que tipo de trabalho, trabalho para chorar".

+ + + +

**12-55**

Julho 12, 1918

### **Efeitos da Paixão de Jesus.**

(1) Estava rezando com certo temor e ansiedade por uma alma moribunda, e meu amável Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, por que temes? Não sabes tu que por cada palavra sobre minha Paixão, pensamento, compaixão, reparação, lembrança de minhas penas, tantas vias de comunicação de eletricidade se abrem entre a alma e Eu, e portanto de tantas variedades de beleza vai-se adornando a alma? Ela fez as horas de minha Paixão e Eu a receberei como filha de minha Paixão, vestida com meu sangue e adornada com minhas chagas. Esta flor cresceu em seu coração e eu a abençoo e a recebo no meu como uma flor predileta".

(3) E enquanto isso dizia, desprendia-se uma flor de meu coração, e empreendia o vôo para Jesus.

+ + + +

**12-56**

Julho 16, 1918

### **Quem quer fazer bem a todos, deve estar na Vontade de Deus.**

(1) Esta manhã meu doce Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, não estejas em ti, na tua vontade, senão entra em Mim e na minha Vontade. Eu sou imenso, e só quem é imenso pode multiplicar os atos por quantos quer; quem está no alto pode dar luz ao baixo, não vê o sol? Porque está no alto é luz de cada olho, aliás, cada homem pode ter o sol à sua disposição como se fosse todo seu; mas as plantas, as árvores, os rios, os mares, porque estão no baixo não estão à disposição de todos, não podem dizer deles como do sol; "Se quero, faço tudo Meu, mesmo que os outros possam também goza-los." No entanto todas as coisas do baixo recebem o benefício do sol, quem a luz, quem o calor, a fecundidade, a cor, etc. Agora, Eu sou a luz eterna, estou no ponto mais alto, e quanto mais alto, mais me encontro em toda parte e até no mais baixo, e por isso sou vida de todos, e como se fosse só para cada um. Então, se queres fazer bem a todos, entra na minha imensidão, vive no alto, desapegada de tudo e até de ti mesma, de outra maneira se fará terra em torno de ti, e então poderás ser uma planta, uma árvore, jamais um sol, e em vez de dar debes receber, e o bem que farás será tão limitado que se poderá numerar".

+ + + +

**12-57**

Agosto 1, 1918

### **Efeitos da privação de Jesus.**

(1) Passo-a entre privações e ânsias, e freqüentemente me lamento com meu doce Jesus, então Ele veio e aproximando-se me apertou ao seu coração e me disse:

(2) "Bebe do meu lado".

(3) Eu bebi o santíssimo sangue que brotava da chaga de seu coração. Como me sentia feliz! Mas Jesus não ficou feliz em me fazer beber a primeira vez, disse-me para beber a segunda e

depois a terceira. Eu fiquei maravilhada de sua bondade, pois sem pedir, Ele mesmo queria que eu bebesse. Depois acrescentou:

(4) "Minha filha, cada vez que te lembras que estás privada de Mim e sofres, teu coração fica ferido com uma ferida divina, a qual sendo divina tem virtude de refletir-se em meu coração e feri-lo; esta ferida é doce, é bálsamo para meu coração, E eu me sirvo dela para adoçar-me das feridas cruéis que me fazem as criaturas, da indiferença a Mim, dos desprezos que me fazem, até chegar a esquecer-se de Mim. Assim, se a alma se sente fria, árida, distraída, e por isso sente pena por causa de Mim, fica ferida e me fere, e por isso fiquei aliviado".

+ + + +

**12-58**

Agosto 7, 1918

### **A consumação de Jesus na alma.**

(1) Lamentava-me com Jesus por sua privação e dizia entre mim: "Tudo acabou, que dias tão amargos, meu Jesus se eclipsou, se retirou de mim, como posso seguir vivendo?" Enquanto isto e outros desatinos dizia, o meu sempre amável Jesus, com uma luz intelectual que dele me vinha, disse-me:

(2) "Minha filha, a minha consumação sobre a cruz continua ainda nas almas. Quando a alma está bem disposta e me dá vida nela, Eu revivo nela como dentro da minha Humanidade. As chamadas do meu amor queimam-me, sinto o desejo de o testemunhar às criaturas e de dizer: "Vede quanto vos amo, não estou contente por me ter consumado sobre a cruz por amor vosso, mas quero consumir-me nesta alma por amor vosso, porque me deu vida nela". E por isso faço sentir à alma a consumação de minha Vida nela, e ela se sente como estreitada, sofre agonias mortais, não sentindo mais a Vida de seu Jesus nela se sente consumir. Conforme sente faltar minha Vida nela, da qual estava habituada a viver, debate-se, treme, quase como minha Humanidade sobre a cruz quando minha Divindade, subtraindo-lhe a força a deixou morrer. Esta consumação na alma não é humana, mas toda divina, e Eu sinto a satisfação como se outra Minha Vida Divina se tivesse consumido por amor meu; e como não é sua vida que se consumiu, senão a minha, a que já não sente mais, que já não vê, parece-lhe que eu tenha morrido para ela. E às criaturas renovo os efeitos de minha consumação e à alma duplico a graça e a glória, sinto o doce encanto e os atrativos de minha Humanidade que me fazia fazer o que Eu queria. Por isso deixa-me fazer também tu o que quero fazer em ti, deixa-me livre e Eu desenvolverei a minha Vida".

(3) Outro dia me lamentava e lhe dizia: "Como, me deixou?"

(4) E Jesus, sério e imponente me disse: "Cala-te, não digas tolices, não te deixei, estou no fundo de tua alma, por isso não me vês e quando me vês é porque saio à superfície de tua alma. Não se distraia, Eu te quero toda atenta em Mim para poder te ter para o bem de todos".

**A paixão predominante de Luisa, que Jesus a libere do  
estado no qual sua Vontade a colocou.**

(1) Continuando meu estado habitual, estava pensando entre mim que se o Senhor quisesse uma coisa de mim, devia dar-me um sinal, e era a de libertar-me da vinda do sacerdote. Então o bendito Jesus se fez ver em meu interior com uma esfera na mão, como querendo atirá-la à terra, e depois me disse:

(2) "Minha filha, esta é tua paixão predominante, que te liberte das condições nas quais minha Vontade te pôs. Eu te tenho neste estado por causa de todo mundo, e me sirvo de ti para não jogá-lo e destruí-lo de todo; em troca, qualquer outra coisa com a qual você pudesse fazer o bem, seria somente uma pequena parte".

(3) E eu: "Jesus meu, eu não sei entender, você me tem sem sofrer, parece que me suspendeu do estado de vítima, e logo me diz que te serve de mim para não destruir o mundo de todo".

(4) E Jesus: "No entanto é falso que não sofras, no máximo não sofres penas tais para desarmar-me de todo, e se alguma vez ficas suspensa não é por tua parte, por teu querer, porque se fosse assim entraria tua vontade. ¡ Ah! tu não podes compreender a doce violência que me fazes com a tua espera, com sentir-te suspensa, com não me ver como antes, e apesar disto permanecer no teu posto, sem te apartar em nada; e além disso quero ser livre sobre ti, quando me agrade te terei suspensa, quando não te terei atada; te quero em poder de minha Vontade, sem tua vontade; se está contente assim podemos continuar, de outra maneira não".

(5) Outro dia me sentia mal, com o contínuo devolver tudo o que como, e estava dizendo a meu doce Jesus: "Meu amor, o que perde com me dar a graça de não sentir necessidade de tomar alimento, pois me vejo obrigada a devolvê-lo tudo?" Digo-o só por obedecer. E meu amável Jesus me disse:

(6) "Minha filha, o que dizes? Cala-te, cala-te, não o digas mais. Deves saber que se tu não tivesses necessidade de alimento, eu faria morrer de fome os povos, mas tendo tu necessidade, podendo servir às tuas necessidades, eu, por amor teu e por causa tua, dou as coisas necessárias às criaturas, Por isso, se eu te ouvisse, tu irias querer mal aos outros; mas, ao tomar o alimento e depois devolvê-lo, fazes bem aos outros, e o teu sofrimento glorifica-me. É mais, quantas vezes enquanto você retorna te vejo sofrer, e como sofre em minha Vontade Eu tomo teu sofrer, o multiplico e o divido a bem das criaturas e gozo e digo entre Mim: Este é o pão de minha filha que Eu dou para bem de meus filhos".

### **Jesus está cansado das infâmias dos sacerdotes.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus se fazia ver em meu interior como dentro de um cerco de luz, e olhando me disse:

(2) "Vejam os que fizemos de bem hoje".

(3) E olhava e olhava. Eu creio que aquele cerco de luz era sua Santíssima Vontade, e que tendo-me unido eu com Ela, por isso dizia assim. E acrescentou:

(4) "De alguma forma estou cansado das infâmias dos sacerdotes, não posso mais, gostaria de exterminá-los. Oh! quantas almas devastadas, quantas desfiguradas, quantas idólatras! Servir-se das coisas santas para me ofender é minha dor mais acerbo, é o pecado mais abominável, é o selo da ruína total que atrai as maiores maldições e rompe qualquer comunicação entre o Céu e a terra. A estes seres gostaria de extirpar da terra; por isso os castigos continuarão e se multiplicarão, a morte devastará as cidades, muitas casas e caminhos desaparecerão, não haverá quem as habite, o luto, a desolação reinarão por toda parte".

(5) Eu lhe roguei e supliquei, e tendo entretido comigo uma boa parte da noite, estava Ele tão sofredor que eu sentia despedaçar-me o coração pela dor, mas espero que meu Jesus se aplaque.

+ + + +

**12-61**

Setembro 4, 1918

### **Lamentos de Jesús por los sacerdotes.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, meu sempre amável Jesus assim que veio me disse:

(2) "Minha filha, as criaturas querem desafiar minha justiça, não querem render-se e por isso minha justiça faz seu curso contra as criaturas, e estas de todas as classes, não faltando nem sequer aqueles que se dizem meus ministros, e talvez estes mais que os demais; que veneno contêm, envenenam quem se aproxima deles, em vez de me porem nas almas querem pôr-se eles, querem fazer-se rodear, fazer-se conhecer, e Eu fico a um lado; seu contato venenoso em lugar de fazer às almas recolhidas, distraem-nas; em vez de as fazer retiradas, fazem-nas mais dissipadas, mais defeituosas, tanto que se vêem almas que não tendo contato com eles mais melhores, mais recolhidas, mais retiradas, assim não posso confiar em nenhum; Sou obrigado a permitir que as pessoas se afastem das igrejas, dos sacramentos, a fim de que seu contato não as envenene mais e as torne mais más. Minha dor é grande, as feridas de meu coração são profundas, por isso roga, e unida com os poucos bons que há, compadece minha acerbada dor".



+ + + +

**12-62**

Setembro 25, 1918

### **Ofício de vítima.**

(1) Estava muito aflita e sentia em meu interior uma força de querer sair de meu habitual estado. Oh, Deus, que pena! Sentia uma mortal agonia, só Jesus pode saber a dor de minha alma, eu não tenho palavras para expressá-la; mas quero que só Jesus saiba todas as minhas penas, por isso continuo. Agora, enquanto nadava nas amarguras, meu sempre amável Jesus, todo aflito veio e pondo um dedo em minha boca me disse:

(2) "Te contentei, calada, recorda quantas vezes te fiz ver grandes mortandades, cidades despovoadas e quase desertas e tu me dizias: "Não, não o faças, e se queres fazê-lo debes permitir que tenham tempo de receber os sacramentos". E eu estou a fazê-lo, o que mais queres? Mas o coração do homem é duro e não está de todo cansado, ainda não tocou o ápice de todos os males e por isso ainda não se saciou, e não se rende e olha a mesma epidemia com indiferença. Mas estes são os prelúdios, virá, virá o tempo em que a esta geração tão maligna e perversa a farei quase desaparecer da terra".

(3) Eu tremia ao ouvir isto e rezava, e queria perguntar a Jesus: "E eu que devo fazer?" Mas não me atrevia, e Jesus acrescentou:

(4) "O que quero é que por ti mesma não te disponhas a fazê-lo, ainda que sejas livre e possas fazê-lo, quero-te em poder da minha Vontade. Nestes dias passados era Eu quem te forçava a sair do teu habitual estado, queria ampliar o flagelo da epidemia e não queria ter-te em teu estado para estar mais livre".

+ + + +

**12-63**

Outubro 3, 1918

### **Como a Justiça deve ser equilibrada.**

(1) Estava rogando ao bendito Jesus que se acalmasse, e quando chegou lhe disse: "Meu amor, Jesus, como é feio viver nestes tempos, por toda parte se ouvem lágrimas e se vêem dores, o coração me sangra e se seu Santo Querer não me sustentasse, seguro que não poderia viver mais, mas, oh, quanto me seria mais doce a morte!" E o meu doce Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, é a minha justiça que deve equilibrar-se, tudo é equilíbrio em Mim, por isso o flagelo da morte toca as almas com a marca da graça, tanto, que quase todos pedem os últimos sacramentos. O homem chegou a tanto, que só quando ele é tocado em sua própria pele e

sente-se se desfazer, treme, assim é, que os outros que não são tocados vivem despreocupados e continuam sua vida de pecado. É necessário que a morte colha, para tirar tantas vidas que não fazem outra coisa que fazer nascer espinhos sob seus passos, e isto em todas as classes, leigos e religiosos. ¡ Ah! minha filha, são tempos de paciência, não te assustes, e reza para que tudo redunde em glória minha e para o bem de todos".

+ + + +

**12-64**

Outubro 14, 1918

**A verdadeira paz vem de Deus. O maior castigo é o triunfo dos ímpios.**

(1) Continuando meu habitual estado cheio de amarguras e de privações, meu doce Jesus assim que veio me disse:

(2) "Minha filha, os governos sentem falta do chão sob seus pés, Eu usarei todos os meios para render-los, para fazê-los reentrar em si mesmos e fazê-los saber que só de Mim podem esperar verdadeira e duradoura paz; agora humilho a um e agora ao outro, agora os faço tornar-se amigos e agora inimigos, farei de tudo para rendê-los, lhes farei falta os braços, farei coisas inesperadas e imprevistas para confundi-los e fazê-los compreender a instabilidade das coisas humanas e de si mesmos, para fazê-los compreender que só Deus é o Ser estável de quem podem esperar todo bem, e que se querem justiça e paz, devem vir à fonte da verdadeira justiça e da verdadeira paz, de outra maneira não concluirão nada, continuarão debatendo-se, E, se parecer que estão a dar-se bem, não vai durar muito tempo, e depois começarão as contendas com mais força. Minha filha, para como estão as coisas só meu dedo onipotente pode ajustá-las, e a seu tempo o porei, mas grandes provas se necessitam e haverão no mundo, por isso se necessita grande paciência".

(3) Depois acrescentou com um sotaque mais comovente e doloroso:

(4) "Minha filha, o maior castigo é o triunfo dos perversos, ainda se necessitam purificações, e os maus com seu triunfo purificarão minha Igreja, mas depois os triturarei e os espalharei como pó ao vento, por isso não te impressione pelos triunfos que ouve, mas chora Comigo por sua triste sorte".

+ + + +

**12-65**

Outubro 16, 1918

**Prevê as guerras e o destino de alguns países.**

(1) Sentia-me muito afligida pela privação de meu amável Jesus, e minha mente era afligida pelo pensamento de que tudo havia sido em mim, ou trabalho da fantasia ou do inimigo, porque correm notícias de paz e de triunfo para a Itália, e eu lembrava que meu doce Jesus me havia

dito que a Itália será humilhada. j Que pena, que agonia mortal, pensar que minha vida era um engano contínuo! Sentia que Jesus queria falar comigo, e eu não queria ouvi-lo, rejeitava-o; lutei assim três dias com Jesus, e muitas vezes estava tão cansada que não tinha forças para rejeitá-lo, e então Jesus dizia e dizia, e eu tomando força de seu próprio falar lhe dizia: "Não quero saber nada". Finalmente Jesus cercou-me o pescoço com o seu braço e disse-me:

(2) "Acalma-te, acalma-te, sou eu, escuta-me. Não lembras-te que meses atrás lamentando-te comigo da pobre Itália te disse: "Filha minha, perde quem vence e vence quem perde". A Itália, a França, já foram humilhadas, e não serão mais enquanto não forem purificadas e voltarem a Mim livres, independentes e pacíficas. No triunfo puramente aparente que gozam já sofrem a maior das humilhações, porque não elas, senão um estrangeiro que nem sequer é europeu, é o que veio lançar o inimigo, assim que se se pudesse dizer triunfo, que não o é, é do estrangeiro. Mas isto é nada, agora mais do que nunca perdem mais, tanto no moral como no temporal, porque isto os fará dispor-se a cometer maiores delitos, a encarnizadas revoluções internas, que superarão a mesma tragédia da guerra. E além disso, o que te disse não se refere apenas aos tempos presentes, mas também aos futuros, e o que não se realiza agora se realizará depois, e se nisto algum encontra dificuldades, dúvidas, significa que não entende meu falar, meu falar é eterno, como sou Eu.

(3) Agora quero dizer-te uma coisa consoladora: a Itália e a França vencem e a Alemanha perde. Todas as nações têm as suas manchas negras e todas merecem ser humilhadas e esmagadas. Haverá desordem geral, desordem por toda parte; com o ferro, com o fogo e com a água, com mortes repentinas, com males contagiosos, renovarei o mundo, farei coisas novas; as nações farão uma espécie de torre de Babel, chegarão a não se entender nem sequer entre elas mesmas; os povos se rebelarão entre eles, não quererão mais reis; todos serão humilhados e a paz virá só de Mim, e se ouves falar de paz, não será verdadeira senão aparente. Quando tiver purificado tudo porei o meu dedo em modo surpreendente e darei a verdadeira paz, e então todos aqueles que serão humilhados voltarão a Mim, e a Alemanha será católica, tenho grandes desígnios sobre ela; na Inglaterra, na Rússia e onde quer que o sangue tenha sido derramado ressurgirá a fé e se incorporarão à minha Igreja; será o grande triunfo e a união dos povos. Por isso reza, é preciso paciência, porque não será tão cedo, senão que se levará tempo".

+ + + +

**12-66**

Outubro 24, 1918

### **A alma deve revestir-se de Jesus para recebê-lo Sacramentado.**

(1) Estava me preparando para receber meu doce Jesus no sacramento e lhe pedia que cobrisse Ele minha grande miséria, e Jesus me disse:

(2) "Filha, para fazer com que a criatura pudesse ter todos os meios necessários para me receber, quis instituir este sacramento no final da minha Vida, para poder alinhar em torno de cada hóstia toda a minha Vida, como preparativo para cada uma das criaturas que me haveria de receber. A criatura jamais poderia receber-me se não tivesse a um Deus que preparasse tudo, que movido somente por excesso de amor por querer dar-se à criatura, e não podendo esta receber-me, esse mesmo excesso me levaria a dar toda minha Vida para prepará-la, assim que punha todos meus passos, minhas obras, meu amor, diante dos seus, e como em Mim estava também minha Paixão, punha também minhas penas para prepará-la. Por isso, vinga-te de mim, cobre-te de todas as minhas acções e vem".

(3) Depois lamentei-me com Jesus porque já não me fazia sofrer como antes, e Ele acrescentou:

(4) "Minha filha, Eu não olho tanto o sofrer, mas a boa vontade da alma e o amor com o que sofre, por isso o menor sofrimento se faz grande, as insignificâncias tomam vida no todo e adquirem valor, e o não sofrer é mais forte que o mesmo sofrer. Que doce violência é para mim ver uma criatura que quer sofrer por meu amor! O que me importa a Mim que não sofra, quando vejo que o não sofrer lhe é um prego mais doloroso que o mesmo sofrer; em troca, a não boa vontade, as coisas forçadas e sem amor, por quanto grandes, são pequenas; Eu não as olho, mas sim são de peso".

+ + + +

**12-67**

Novembro 7, 1918

### **A alma que faz a Vontade de Deus aprisiona a Jesus.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, estava dizendo ao meu doce Jesus que se quisesse que saísse do meu estado habitual, que como era possível que depois de tanto tempo não me contentasse com isto, e Ele me disse:

(2) "Filha, que faz minha Vontade e vive em meu Querer, mas não por pouco tempo, senão por um período de vida, me forma como uma prisão em seu coração, toda de minha Vontade, assim ao ir fazendo minha Vontade e tratando de viver em meu Querer, Assim vai levantando os muros desta divina e celestial prisão, e Eu com grande prazer me fico prisioneiro dentro, e conforme a alma me absorve a Mim, Eu a absorvo a ela em Mim, de maneira a formar em Mim sua prisão; Então ela ficou aprisionada em Mim e Eu aprisionado nela; então, quando a alma quer alguma coisa, Eu lhe digo: "Tu sempre fizeste a Minha Vontade, é justo que Eu alguma vez faça a tua". Muito mais, que vivendo esta alma de minha Vontade, o que quer pode ser fruto, desejo de minha mesma Vontade que vive nela, por isso não se preocupe, quando for necessário Eu farei sua vontade".

+ + + +

**12-68**

Novembro 15, 1918

### **Como se vive à custa da Santidade de Jesus.**

(1) Estava pensando o que seria melhor, pensar em santificar-se a si mesma, ou então ocupar-se somente diante de Jesus de repará-lo, e a qualquer custo buscar junto com Ele a salvação das almas, e o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, que só pensa em me reparar e em salvar as almas, vive às custas da minha Santidade. Vendo Eu que a alma não quer outra coisa que reparar-me, e que fazendo eco a minha ardente batida me pede almas, Eu vejo nela as características da minha Humanidade, e louco por ela faço-a viver às custas da minha Santidade, dos meus desejos, do meu amor, às custas da minha força, de meu sangue, de minhas chagas, etc., posso dizer que ponho a sua disposição minha Santidade, sabendo que não quer outra coisa senão o que quero Eu. Ao contrário, quem pensa em santificar-se a si mesmo, vive à custa da sua santidade, da sua força, do seu amor, oh, como crescerá miserável, sentirá todo o peso da sua miséria e viverá em contínua luta consigo mesma. Em vez disso, quem vive às custas de minha Santidade, seu caminho será traçado, viverá em paz consigo mesma e Comigo, Eu vigiarei os pensamentos e cada uma das fibras de seu coração, e serei zeloso de que nem uma só fibra deixe de pedir-me almas, e de que seu ser deixe de estar continuamente derramando-se em Mim para reparar-me. Você não percebe este meu zelo?"

+ + + +

**12-69**

Novembro 16, 1918

### **As humilhações são fissuras pelas quais entra a luz.**

(1) Continuando meu estado habitual, meu doce Jesus veio e parecia que sentia uma forte dor no coração, e me pedindo ajuda me disse:

(2) "Minha filha, que cadeias de crimes nestes dias, que triunfo satânico, a prosperidade do ímpio é o sinal mais mau, e são empurrões com os quais a fé parte de suas nações, ficando como presos dentro de uma obscura prisão; Mas as humilhações ao ímpio são tantas fissuras pelas quais entra a luz, que fazendo-o reentrar em si mesmo leva a fé a ele e às próprias nações. Por isso, vai fazer-lhes mais humilhações do que qualquer vitória e conquista. Que momentos críticos e dolorosos vão atravessar! O inferno e os malvados se roem de raiva por começar seus embrollos e maldades. Pobre filhos meus, pobre Igreja minha!"

+ + + +

### **Quem sai da Divina Vontade, sai da luz.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado estava rogando a meu sempre amável Jesus, que hoje, como me havia prometido a outra vez, que quando a alma faz sempre sua Vontade, alguma vez permite que Ele faça a vontade da alma, assim lhe dizia: "Hoje justamente deves fazer minha vontade".

(2) E Jesus, ao vir, disse-me: "Minha filha, não sabes tu que a alma, saindo da minha Vontade, é para ela como um dia sem sol, sem calor, sem a vida da ação divina nela?"

(3) E eu: "Meu amor, o Céu me guarde de fazer isto, preferiria morrer que sair de tua Vontade, por isso põe tua Vontade em mim e logo me diga que: É Minha Vontade que hoje Eu faça tua vontade".

(4) E Jesus: "Ah! travessa, está bem, te contento, te terei Comigo até que queira, e depois Eu mesmo te deixarei livre".

(5) Oh, como fiquei contente que sem fazer a minha vontade, Jesus, fundindo a sua Vontade à minha, fazendo a Sua para a minha!

(6) Depois, meu amável Jesus se entreteu comigo e parecia que molhava a ponta de seu dedo em seu preciosíssimo sangue e o passava pela testa, os olhos, a boca, o coração, e depois me beijou. Eu ao vê-lo tão afetuoso e doce tratei de chupar de sua boca as amarguras que continha seu coração, como fazia antes, mas Jesus rapidamente se afastou um pouco e me fazia ver um envoltório que tinha nas mãos, cheio de outros flagelos e me disse:

(7) "Olha quantos outros flagelos há para derramar sobre a terra, por isso não derramo em ti. Os inimigos prepararam todos os planos internos para fazer revoluções, agora não resta outra coisa que terminar de preparar os planos externos. ¡ Ah, minha filha, como me dói o coração, não tenho com quem desabafar minha dor, por isso quero desabafar contigo! Você terá paciência para ouvir-me falar freqüentemente de coisas tristes; sei que você sofre por isto, mas é o amor que a isto me empurra. O amor quer fazer saber suas dores à pessoa amada; quase não saberia estar se não viesse desabafar contigo".

(8) Eu me sentia mal ao ver Jesus tão amargo, sentia suas penas em meu coração, e Jesus para dar-me alívio me deu a beber poucos goles de um leite dulcíssimo, e depois acrescentou:

(9) "Eu me retiro e te deixo livre".

+ + + +

### **Efeitos da prisão de Jesus na Paixão.**

(1) Esta noite passei-a juntamente com Jesus na prisão, compadecia-o, estreitava-me a seus joelhos para o sustentar, e Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, na minha Paixão quis sofrer também a prisão para libertar a criatura da prisão da culpa. Oh! que prisão horrenda é para o homem o pecado, suas paixões o encadeiam como vil escravo, e minha prisão e minhas correntes o libertavam e o desatavam. Para as almas amantes minha prisão lhes formava a prisão de amor, onde estão ao seguro e defendidas de todos e de tudo, e as escolhia para tê-las como prisões e tabernáculos vivos, que me deviam esquentar das friezas dos tabernáculos de pedra, e muito mais do frio das criaturas, do que me aprisionando nelas me fazem morrer de frio e de fome; eis que muitas vezes deixo as prisões dos tabernáculos e venho ao teu coração, para me aquecer do frio, para me restaurar com o teu amor, e quando te vejo ir em busca de Mim aos tabernáculos das igrejas, Eu te digo: Não és tu a minha verdadeira prisão de amor para Mim? Procura-me no teu coração e ama-me".

+ + + +

**12-72**

Dezembro 10, 1918

### **Efeitos das orações das almas íntimas com Jesus.**

(1) Estava a dizer ao meu querido Jesus: "Olha, eu não sei fazer nada nem tenho nada que te dar, mas entretanto quero dar-te também minhas insignificâncias e as uno ao Todo que és Tu, e te peço almas, assim que conforme respiro, minhas respirações te pedem almas; o batimento de meu coração com grito incessante te pede almas; o movimento de meus braços, o sangue que circula em mim, o movimento de minhas pálpebras, o mover dos lábios, são almas que pedem, e isto peço unida Contigo, com teu amor e em teu Querer, a fim de que todos possam escutar meu grito incessante que em Ti sempre pede almas". Agora, enquanto isto e outras coisas dizia, meu Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, como me é doce e agradável a oração das almas íntimas Comigo, sinto repetir minha Vida oculta em Nazaré, sem nenhuma exterioridade, sem gente ao redor, sem som de sinos, tudo inobservado, só, tanto, que apenas se era conhecido. Eu me elevava entre o Céu e a terra e pedia almas, e nem sequer um respiro nem um batimento me escapava em que não pedisse almas, e enquanto isso fazia, meu som ressoava no Céu e atraía o amor do Pai a ceder-me as almas, e este som ecoando nos corações gritava com voz sonora: "Almas". Quantas maravilhas não fiz em minha Vida oculta só conhecidas por meu Pai no Céu e por minha Mãe na terra. Assim a alma oculta, íntima Comigo, enquanto reza, se nenhum som se escuta na terra, suas orações como sinos soam mais vibrantes no Céu, e chamam a todo o Céu a unir-se com ela e fazer descer misericórdia à terra, que soando não ao ouvido, mas aos corações das criaturas, que se preparem para se converterem".

**Jesus repete a sua Vida na alma.**

(1) Continuando meu habitual estado, sentia-me toda aflita por várias razões, e o bendito Jesus veio e quase me compadeceu me disse:

(2) "Minha filha, não te oprimas demasiado, ânimo, Eu estou contigo, mas bem estou em ti continuando minha Vida, esta é a causa pela qual agora sentes o peso da justiça e queres que se descarregue sobre ti, agora a dolorosa separação das almas que querem perder-se, agora sente a ânsia de me amar por todos, mas vendo que não tem amor suficiente te lança em meu amor e toma tanto amor por quanto deveriam me amar todos, e fazendo ouvir sua voz vibrante me ama por todos; e todo o resto que faz, crê que é você quem o faz? De nenhuma maneira, sou Eu, sou Eu que repito minha Vida em ti; sinto a necessidade de ser amado por ti, não com amor de criatura mas com o meu, por isso te transformo, te quero em meu Querer, porque em ti quero encontrar quem me suplique a Mim e a todas as criaturas; Quero-te como um órgão que se preste a emitir todos os sons que quero fazer".

(3) E eu: "Meu amor, há certos tempos em que a vida se torna tão amarga, especialmente pelas condições em que me colocaste". E Jesus, conhecendo o que queria lhe dizer acrescentou:

(4) "E você de que teme? Sou Eu quem pensará em tudo, e quando te dirige um, dou a graça a este; quando for outro, a darei a esse outro; além disso não são eles que te assistem, senão Eu mesmo, e segundo eles apreciam minha obra, minhas palavras e ensinamentos, assim serei magnânimo com eles".

(5) E eu: "Meu Jesus, o confessor apreciava muito o que Tu me dizias, e trabalhou tanto para me fazer escrever, Tu, que lhe darás?"

(6) E Jesus: "Minha filha, dar-lhe-ei o Céu como recompensa e tê-lo-ei em conta no ofício de São José e da minha Mãe, que, tendo-me assistido na minha Vida na Terra, devem ter sofrido fadigas para me alimentar e assistir. Agora, estando minha Vida em ti, sua assistência e sacrifícios os considero como se de novo o fizessem minha Mãe e São José. Não está contente?"

(7) E eu: "Obrigado, ó Jesus"

**A palavra de Jesus é sol.**

(1) Nestes dias passados não tinha escrito nada do que Jesus me havia dito; sentia um desgosto, e Jesus ao vir me disse:



(2) "Minha filha, por que não escreve? Minha palavra é luz, e assim como o sol resplandece em todos os olhos, de modo que todos têm luz suficiente para todas as suas necessidades, assim cada palavra minha é mais que um sol, que pode ser luz suficiente para iluminar qualquer mente e adoecer qualquer coração. Assim que cada palavra minha é um sol que sai de Mim, que por agora te serve só a ti, mas escrevê-la servirá para outros; e tu não escrevê-la vem a sufocar este sol em Mim, e a impedir o desabafo do meu amor e todo o bem que poderia fazer um sol".

(3) E eu: "Ah, meu Jesus! Quem irá valorizar as palavras que Tu me ditas?"

(4) E Ele: "Isto não deve interessar-te a ti, mas a Mim, e ainda que não sejam valorizadas, o que não será, os tantos sóis das minhas palavras surgirão majestosos, pondo-se para o bem de todos; em troca, se não as escreveres impides que o sol surja, e faria tanto mal como um que pudesse impedir que o sol surgisse sobre o céu azul, quantos males não faria à terra? Ele para a natureza, e você para as almas. Além disso, é glória do sol resplandecer majestoso e tomar como em um punho a terra e a todos com sua luz, o mal é para quem não a aproveita. Assim será do sol de minhas palavras, será minha glória fazer surgir tantos diferentes sóis encantadores e belos por quantas palavras digo, o mal será para quem não as aproveite".

+ + + +

**12-75**

Janeiro 2, 1919

### **Assim como em Jesus, nas almas tudo deve calar-se.**

(1) Esta manhã meu sempre amável Jesus se fazia ver sob uma tempestade de golpes, e com seu doce olhar me olhava pedindo ajuda e refúgio. Eu me lancei a Ele para tirá-lo daqueles golpes e encerrá-lo em meu coração, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, minha humanidade sob os golpes dos flagelos calava-se, e não só calava a boca, mas tudo em Mim calava: Calava a estima, a glória, a potência, a honra; mas com mudo linguagem falavam eloquentemente minha paciência, as humilhações, minhas chagas, meu sangue, o aniquilamento quase até o pó de meu Ser; e meu amor ardente pela saúde das almas punha um eco a todas minhas penas. Eis aqui, minha filha, o verdadeiro retrato das almas amantes, tudo deve calar-se sobre elas e sobre elas: Estima, glória, prazeres, honras, grandezas, vontade, criaturas, e se as houver, deve estar como surda e como se nada visse, em troca deve fazer entrar nela minha paciência, minha glória, minha estima, minhas penas, e em tudo o que faz, pensa, ama, não será outra coisa que amor, O qual terá um único eco com o meu e me pedirá almas. Meu amor pelas almas é grande, e como quero que todos se salvem, por isso vou em busca de almas que me amem e que tomadas pelas mesmas ânsias de meu amor, sofram e me peçam almas. Mas, ai de mim, quão escasso é o número dos que me escutam!"

**Efeitos das penas sofridas na Vontade de Deus.**

(1) Continuando o meu estado habitual, estava toda aflita pela privação do meu doce Jesus, porém procurava estar unida com Ele fazendo as horas da Paixão, estava fazendo a de Jesus sobre a cruz, quando o ouvi em meu íntimo, que unindo as mãos e com voz articulada disse:

(2) "Meu pai, aceita o sacrifício desta minha filha, a dor que sente por minha privação, não vês como sofre? A dor a deixa como sem vida, privada de Mim, tanto, que se bem escondido estou obrigado a sofrer junto com ela para lhe dar força, de outra maneira sucumbiria. Ah! Pai, aceita-o unido à dor que experimentei sobre a cruz quando fui abandonado mesmo por Ti, e concede que a privação que sente de Mim seja luz, conhecimento, Vida Divina nas demais almas e tudo o que consegui Eu com meu abandono".

(3) Dito isto se escondeu de novo. Eu me sentia petrificada pela dor, e se bem chorando, disse: Efeitos das penas sofridas na Vontade de Deus. "Minha vida, Jesus, ah! sim, dá-me as almas, e o vínculo mais forte que te obrigue a dá-las seja a pena dilacerante de tua privação, e esta pena corre em tua Vontade a fim de que todos sintam o toque de minha pena e meu grito incessante e se rendam". Depois, já na tarde, o bendito Jesus veio e acrescentou:

(4) "Filha e refúgio meu, que doce harmonia fazia hoje a tua pena na minha Vontade. Minha Vontade está no Céu, e tua pena encontrando-se em minha Vontade harmonizava no Céu e com seu grito pedia almas à Trindade Sacrossanta, e minha Vontade correndo em todos os anjos e santos, fazia que tua pena lhes pedisse almas a todos, tanto que todos foram tocados pela tua harmonia, e juntamente com a tua dor todos gritaram perante a minha Majestade: "Almas, almas!" Minha Vontade corria em todas as criaturas e tua pena tem tocado todos os corações e tem gritado a todos: "Salvai-vos, Santos!" Minha Vontade se concentrava em você e como resplandecente sol se punha como guarda de todos para convertê-los. Olha que grande bem, entretanto, quem se ocupa em conhecer o valor, o preço incalculável de meu Querer?"

**O Divino Querer tem o poder de tornar infinito tudo o que entra na Divina Vontade.**

(1) Continuando meu habitual estado, estava muito aflita, privada de meu doce Jesus; mas de improviso veio, cansado e aflito, quase buscando refúgio em meu coração para subtrair-se das graves ofensas que lhe faziam, e dando um suspiro me disse:

(2) "Minha filha, esconde-me, não vês como me perseguem? Ai de mim! querem me jogar fora, ou me dar o último lugar. Faz-me desafogar, há muitos dias não te disse nada da sorte do mundo nem dos castigos que me arrancam com sua maldade, e toda a pena está concentrada em meu coração. Quero dizer-te para que tomes parte nela e assim dividiremos juntos a sorte das criaturas, para poder rezar, sofrer e chorar juntos pelo bem delas.

(3) Ah, minha filha, haverá contendidas entre elas, a morte ceifará muitas vidas, mesmo de sacerdotes! Oh! quantas máscaras vestidas de sacerdotes, quero tirá-las antes que surja a perseguição à minha Igreja e as revoluções, talvez se convertam no momento da morte; de outra maneira, se as deixar, estas máscaras na perseguição as tirarão, se unirão aos sectários e serão os mais ferozes inimigos da Igreja, e sua salvação será ainda mais difícil".

(4) E eu, muito aflita, disse: "Ah meu Jesus! Que pena ouvir-te falar destes benditos castigos, mas como farão os povos sem sacerdotes? Já são muito poucos e queres tirar outros, quem administrará os sacramentos, quem ensinará as tuas leis?"

(5) E Jesus: "Minha filha, não te aflijas demasiado, o escasso do número é nada, eu darei a um a graça, a força que dou a dez, a vinte, e um valerá por dez ou por vinte, eu a tudo posso suprir; e além disso, os muitos sacerdotes não bons são o veneno dos povos, em lugar de bem fazem errado, E eu não faço outra coisa senão remover os elementos primários que envenenam as pessoas".

(6) Jesus desapareceu e eu fiquei com um prego no coração pelo que me disse, e quase inquieta ao pensar nas penas do meu doce Jesus e na sorte das pobres criaturas. E Jesus retornou, e pondo seu braço no meu pescoço acrescentou:

(7) "Amada minha, coragem, entra em Mim, vem nadar no mar imenso do meu Querer, do meu amor; esconde-te no Querer e no amor incriado do teu Criador; meu Querer tem o poder de tornar infinito tudo o que entra em minha Vontade e de elevar e transformar os atos das criaturas em atos eternos, porque o que entra em minha Vontade adquire o eterno, o infinito, o imenso, perdendo o princípio, o finito, a pequenez; tal como é o meu Querer, assim torna os atos delas. Por isso diz, grita alto no meu Querer: "Amo-te". Eu ouvirei a nota do meu amor eterno, sentirei o amor criado escondido no Amor incriado e me sentirei amado pela criatura com amor eterno, infinito, imenso, e portanto um amor digno de Mim, que me suplique e pode suprir-me do amor de todos".

(8) Fiquei surpreendida e encantada, e disse-lhe: "Jesus, que dizes?"

(9) E Ele: "Amada minha, não te admires, tudo é eterno em Mim, nada tem princípio nem terá fim, tu mesma e todas as criaturas são eternas em minha mente; o amor com o qual formei a Criação, e que fiz sair de Mim para dotar a cada coração, é eterno. Que maravilha então que a criatura deixando o próprio querer, entra no meu e unindo-se ao amor com o qual a cortejava e amava desde a eternidade, e concatenando-se com o amor eterno do qual saiu, faz seus atos, me ama, adquire o valor e poder eterno, infinito, imenso? ; Oh, que pouco se conhece meu

Querer, por isso não é amado nem apreciado, e por isso a criatura se contenta em estar no baixo e obra como se não tivesse um princípio eterno, mas temporal!"

(10) Eu própria não sei se estou a dizer disparates. Meu amável Jesus põe tal luz em minha mente acerca de seu Santíssimo Querer, que não só não posso contê-la, senão que me faltam as palavras justas para expressar-me. Então, enquanto minha mente se perdia nesta luz, o bendito Jesus me deu uma semelhança dizendo-me:

(11) "Para fazer-te compreender melhor o que te disse, imagina um sol, este sol emana muitas pequenas luzes que difunde sobre todo o criado, dando-lhes plena liberdade de viver, ou espalhadas no Criado, ou bem no mesmo sol do qual saíram; Não é justo que as pequenas luzes que vivem no sol, seus atos, seu amor, adquiram o calor, o amor, o poder, a imensidão do mesmo sol? Adicionalmente, estavam no sol, são parte do sol, vivem à custa do sol e fazem a mesma vida do sol. A este sol em nada o acrescentam ou diminuem, porque o que é imenso não está sujeito nem a crescer nem a decrescer, só recebe a glória, a honra de que as pequenas luzes voltem a ele e façam vida comum com ele, e isto é todo o cumprimento e a satisfação do sol. O Sol sou Eu, as pequenas luzes que saem do Sol é a Criação, as luzes que vivem no Sol são as almas que vivem na minha Vontade. Você entendeu agora?"

(12) "Creio que sim". Mas quem pode dizer o que entendia? Teria querido calar-me, mas o Fiat de Jesus não quis e eu beijei o seu Fiat e escrevi no seu Querer. Seja sempre bendito.

+ + + +

**12-78**

Janeiro 25, 1919

**A Divina Vontade é luz, e quem dela vive se torna luz. Jesus habita em quem vive na Divina Vontade como o fez na sua humanidade.**

(1) Depois de ter passado dias amargos de privação do meu doce Jesus, da minha vida, do meu tudo, o meu pobre coração não podia mais e dizia entre mim: "Que dura sorte me estava reservada, depois de tantas promessas me deixou. Onde está agora seu amor? Ah, quem sabe se não fui eu a causa de seu abandono, fazendo-me indigna dEle! ; Ah, talvez aquela noite em que me queria falar das desgraças do mundo, e tendo-me começado a dizer que o coração do homem ainda está sedento de sangue e que as guerras ainda não terminaram, porque a sede de sangue todavia, não se apaga no coração humano, e eu disse-lhe: "Jesus, sempre me queres falar destas desgraças, façamo-las a um lado, falemos de outra coisa". E Ele, aflito, ficou em silêncio. Ah! talvez se tenha ofendido. Vida minha, perdoe-me, não voltarei a fazer, mas venha". Enquanto isto e outros desatinos dizia, senti perder os sentidos e via dentro de mim o meu doce Jesus, só e taciturno que caminhava de um lugar a outro do meu interior, e como se agora tropeçasse em um ponto, agora se golpeia em outro. Eu estava toda confusa e não me atrevia a dizer-lhe nada, mas pensava: "Quem sabe quantos pecados há em mim que fazem

Jesus tropeçar?" Mas Ele todo bondade olhava para mim, parecia cansado e pingava suor, e disse-me:

(2) "Minha filha, pobre mártir, não de fé, mas de amor, mártir não humana, mas divina, porque o teu mais cruel martírio é a minha privação, que te põe o selo de mártir divina, por que temes e duvidas do meu amor? Além disso, como posso deixar-te? Eu habito em ti como na minha humanidade, e como Ela encerrava a todo o mundo, assim o encerro em ti; não viste que enquanto caminhava, ora tropeçava e ora me golpeava? Eram os pecados das almas más que encontrava, que dor a meu coração, é desde dentro de ti que divido a sorte do mundo, é tua humanidade que me dá reparação, como fazia minha Humanidade a minha Divindade. Se minha Divindade não tivesse a minha Humanidade que fizesse todas as reparações, as pobres criaturas não teriam nenhuma salvação, nem no tempo nem na eternidade, e a divina justiça olharia a criatura já não como sua, que merecesse a conservação, mas como inimiga que mereceria a destruição. Agora minha humanidade é gloriosa, e me é necessária uma humanidade que possa sentir dor, sofrer, dividir junto Comigo as penas, amar junto Comigo as almas e pôr a vida para salvá-las, e te escolhi a ti, não estás contente por isso? Por isso quero te dizer tudo, minhas penas, os castigos que merecem as criaturas, a fim de que em tudo tome parte e faça uma só coisa Comigo. E é também por isso que te quero à altura da minha Vontade, porque onde não podes chegar com a tua vontade, com a minha, chegarás a tudo o que convém ao ofício da minha humanidade; por isso não temas mais, não me aflijas com as tuas penas, com os temores de que te possa abandonar. Já tenho o suficiente com as outras criaturas; queres aumentar as minhas penas com as tuas? Não, não, estás segura, seu Jesus não te deixa".

(3) Depois voltou de novo, fazendo-se ver crucificado, e transformando-me nele, e em suas penas acrescentou:

(4) "Minha filha, minha Vontade é luz, e quem dela vive se converte em luz, e como luz facilmente entra em minha luz puríssima e tem a chave para abrir e tomar o que queira. Mas uma chave para abrir deve estar sem ferrugem, não estar suja, e a mesma fechadura deve ser de ferro, de outra maneira a chave não pode abrir. Assim a alma, para abrir com a chave de meu Querer, não deve misturar a ferrugem de sua vontade nem a sombra da lama das coisas terrenas, só assim podemos combinar-nos juntos e ela fazer o que quer de Mim, e Eu o que quero dela".

(5) Depois disto, vi a minha mãe e o meu confessor falecido, e eu queria dizer-lhes o meu estado, e eles disseram:

(6) "Nestes dias tens estado em perigo de que o Senhor te suspenda de todo do estado de vítima, e nós e todo o purgatório e o Céu temos orado muito, e quanto temos feito para que o Senhor não o faça. Disto poderás compreender como a justiça está ainda cheia de graves castigos, por isso tem paciência e não te canses".

### **As três feridas mortais do coração de Jesus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus, ao vir me fazia ver seu adorável coração todo cheio de feridas das que brotavam rios de sangue, e todo sofredor me disse:

(2) "Minha filha, entre tantas feridas que contém meu coração, há três feridas que me dão penas mortais e tal acerbidade de dor, que superam todas as demais feridas juntas, e estas são: As penas de minhas almas amantes. Quando vejo uma alma toda minha sofrer por minha causa, torturada, humilhada, disposta a sofrer até a morte mais dolorosa por Mim, Eu sinto suas penas como se fossem minhas, e talvez mais. ¡ Ah! o amor sabe abrir feridas mais profundas, de não deixar sentir as outras penas. Nesta primeira ferida entra em primeiro lugar minha querida Mamãe, oh! como o seu coração trespassado por causa das minhas dores se derramava no meu, e eu sentia ao vivo todas as suas feridas, e ao vê-la agonizante e não morrer por causa da minha morte, Eu sentia no meu coração o rasgo, a crueza do seu martírio, e sentia as penas de minha morte que sentia o coração de minha amada Mamãe, e por isso meu coração morria junto, assim que todas minhas penas unidas com as penas de minha Mãe, ultrapassavam tudo; por isso era justo que minha Celestial Mãe tivesse o primeiro lugar em meu coração, tanto na dor como no amor, porque cada pena sofrida por amor meu, abria mares de graças e de amor que se dedicavam em seu coração trespassado; nesta ferida entram todas as almas que sofrem por minha causa e só por amor, nesta entras tu, e ainda que todos me ofendessem e não me amassem, Eu encontro em ti o amor que pode suprir-me por todos, e por isso, quando as criaturas me lançam, obrigam-me a fugir delas, Eu rápido venho a refugiar-me em ti como a meu esconderijo, e encontrando meu amor, não o delas, e que sofre só por Mim, digo: "Não me arrependo de ter criado céu e terra e de ter sofrido tanto". Uma alma que me ama e que sofre por Mim é todo meu contentamento, minha felicidade, minha compensação de tudo o que fiz, e pondo de lado todo o resto, me deleito e me entretenho com ela. No entanto, esta ferida de amor no meu coração, enquanto é a mais dolorosa e ultrapassa tudo, contém dois efeitos ao mesmo tempo: Dá-me intensa dor e suma alegria, amargura indescritível e doçura indescritível, morte dolorosa e vida gloriosa. São os excessos do meu amor, inconcebíveis à mente criada; e, com efeito, quantas alegrias não encontrava o meu coração nas dores da minha Mãe trespassada?

(3) A segunda ferida mortal do meu coração é a ingratidão. A criatura com a ingratidão fecha meu coração, antes, ela mesma dá duas voltas à chave, e meu coração incha porque quer

derramar graças, amor, e não pode, porque a criatura os encerrou e pôs o selo com a ingratidão, E eu dou em delírio, desvario sem esperança de que esta ferida me seja curada, porque a ingratidão me vai fazendo sempre mais profunda, dando-me pena mortal.

(4) A terceira é a obstinação. Que ferida mortal ao meu coração! A obstinação é a destruição de todos os bens que fiz para a criatura; é a assinatura da declaração que a criatura faz de não me conhecer, de não me pertencer mais, é a chave do inferno, ao qual a criatura vai precipitar-se; e por isso meu coração sente o rasgo, me faz em pedaços, e me sinto levar esses pedaços. Que ferida mortal é a obstinação!

(5) Minha filha, entra em meu coração e toma parte nestas minhas feridas, compadece meu despedaçado coração, soframos juntos e rezemos".

(6) Eu entrei em seu coração, como era doloroso, mas belo, sofrer e rogar com Jesus.

+ + + +

**12-80**

Janeiro 29, 1919

**Deus cumprirá a terceira renovação da humanidade manifestando o que fazia sua  
Divindade na sua Humanidade.**

(1) Estava fazendo a adoração às chagas de Jesus bendito, e por último recitei o credo com a intenção de entrar na imensidão do Querer Divino, onde estão todos os atos das criaturas passadas, presentes e futuras, e os mesmos que a criatura deveria fazer e que por descuido ou maldade não fez, e eu dizia: "Meu Jesus, meu amor, entro em teu Querer e é minha intenção com este credo, refazer e reparar todos os atos de fé que as criaturas não fizeram, todas as incredulidades, a adoração devida a Deus como Criador". Enquanto estas e outras coisas dizia, sentia perder-me a inteligência no Querer Divino, e uma luz que investe minha compreensão, dentro da qual descobria a meu doce Jesus, e esta luz que dizia e dizia, mas quem pode dizer tudo? Direi isto de forma confusa, e além disso sinto tal repugnância, que se a obediência não fosse tão severa, mas mais indulgente, não me obrigaria a certos sacrifícios, mas Tu, Minha Vida, dá-me a força e não abandones a si mesma esta pobre ignorante. Parecia então que me dizia:

(2) "Minha querida filha, quero que saibas a ordem da minha providência. Em cada período de dois mil anos renovei o mundo, nos primeiros renovei-o com o dilúvio; nos segundos dois mil renovei-o com a minha vinda à terra, na qual manifestei a minha humanidade, da qual como de tantas fissuras se transluzia a minha Divindade, e os bons e os mesmos santos destes terceiros dois mil anos viveram dos frutos de minha Humanidade, e como a gotas gozaram de minha Divindade. Agora estamos perto do final dos terceiros dois mil anos e haverá uma terceira renovação, eis por que da confusão geral, não é outra coisa que a preparação para a terceira renovação, e se na segunda renovação manifestei o que fazia e sofria a minha humanidade e

pouquíssimo que operava a Divindade, agora nesta terceira renovação, depois que a terra foi purgada e em grande parte destruída a presente geração, serei ainda mais magnânimo com as criaturas e levarei a cabo a renovação com manifestar o que fazia minha Divindade em minha Humanidade, como operava meu Querer Divino com meu querer humano, como tudo ficava concatenado em Mim, como fazia e refazia tudo, e até um pensamento de cada criatura era refeito por Mim e selado com meu Querer Divino. Meu amor quer desafogar-se e quer fazer conhecer os excessos que operava minha Divindade em minha Humanidade em favor das criaturas, que superam com os muitos excessos que externamente operava minha Humanidade. Eis por que muitas vezes te falo do viver em meu Querer, o que até agora não manifestei a ninguém, no máximo conheceram a sombra de minha Vontade, a graça, a doçura que contém fazê-la, mas penetrar nela, abraçar a imensidão, multiplicar-se Comigo e penetrar em qualquer lugar, mesmo estando na terra, no Céu e nos corações, abandonar os modos humanos e obrar com modos divinos, isto não é conhecido ainda, tanto que a não poucos parecerá estranho, e quem não tem aberta a mente à luz da verdade não compreenderá nada, mas Eu pouco a pouco abrirei caminho manifestando ora uma verdade, ora outra deste viver em meu Querer, de tal maneira que acabarão por compreendê-lo. Agora, o primeiro elo que uniu o verdadeiro viver em meu Querer foi minha Humanidade, minha Humanidade fundida com minha Divindade nadava no Querer Eterno e ia encontrando todos os atos das criaturas para fazê-los seus, e dar ao Pai por parte das criaturas uma glória divina, e dar a todos os atos das criaturas o valor, o amor e o beijo do Querer Eterno. Neste ambiente do Querer Eterno Eu via todos os atos das criaturas possíveis de fazer-se e não feitos, os mesmos atos bons malamente feitos, e Eu fazia os não feitos e refazia os mal feitos. Agora, estes atos não feitos e feitos só por Mim, estão todos suspensos em meu Querer, e espero as criaturas que venham a viver em meu Querer e repitam em minha Vontade o que fiz Eu. Por isso te escolhi a ti como segundo elo de conjunção com minha Humanidade, fazendo-se um só com o meu, vivendo em meu Querer, repetindo meus mesmos atos, de outra maneira por esta parte meu amor ficaria sem desabafo, sem glória por parte das criaturas por tudo o que minha Divindade operava em minha Humanidade, e sem a perfeita finalidade da Criação, a qual deve fechar-se e aperfeiçoar-se em meu Querer. Seria como se tivesse derramado todo o meu sangue, sofrido tanto e ninguém soubesse, quem me teria amado? Que coração teria ficado emocionado? Nenhum! E portanto em ninguém teria tido meus frutos, a glória da Redenção".

(3) E eu, interrompendo as palavras de Jesus, disse: "Meu amor, se tanto bem há neste viver no Querer Divino, por que não o manifestaste antes?"

(4) E Ele: "Minha filha, primeiro devia fazer conhecer o que fez e sofreu minha Humanidade por fora, para poder dispor as almas a conhecer o que fez minha Divindade por dentro; a criatura é incapaz de compreender tudo junto meu agir, por isso vou me manifestando pouco a pouco. Depois, ao teu elo de conjunção Comigo serão unidos os demais elos das criaturas, e



terei uma multidão de almas, que vivendo em meu Querer vão fazer todos os atos das criaturas e terei a glória de tantos atos suspensos feitos só por Mim, feitos também pelas criaturas, e estas de todos os tipos: Virgens, sacerdotes, leigos, segundo o seu ofício, não operarão mais humanamente, mas penetrando no meu querer os seus actos multiplicar-se-ão por todos de modo todo divino, e terei a glória divina por parte das criaturas de tantos sacramentos recebidos e administrados em modo humano, outros profanados, outros enlameados pelo interesse, e de tantas obras boas nas quais fico mais desonrado do que honrado. Suspiro tanto este tempo, você reza e deseja-o junto Comigo e não separe seu elo de união com o meu, começando você a primeira".

+ + + +

12-81

Fevereiro 4, 1919

**A Paixão interior que a Divindade fez sofrer à humanidade de Jesus no transcurso de toda sua Vida.**

(1) Continuando meu habitual estado, por cerca de três dias me sentia perdida em Deus; muitas vezes o bom Jesus me atraía dentro de sua Santíssima Humanidade, e eu nadava no mar imenso da Divindade. ¡ Oh! quantas coisas se viam, como se via claro tudo o que a Divindade operava na humanidade, e freqüentemente meu Jesus interrompia minhas surpresas e me dizia:

(2) "Olha minha filha com que excesso de amor amei a criatura, minha Divindade foi ciumenta de não confiar às criaturas o trabalho da Redenção fazendo-me sofrer a Paixão. A criatura era impotente para me fazer morrer tantas vezes por quantas criaturas haviam saído e deveriam sair à luz da criação, e por quantos pecados mortais teriam tido a infelicidade de cometer. A Divindade queria vida por cada vida de criatura, e vida por cada morte que com o pecado mortal se dava. Quem poderia ser tão poderoso sobre Mim, para me dar tantas mortes, senão minha Divindade? Quem teria a força, o amor, a constância de me ver morrer tantas vezes, senão minha Divindade? A criatura ter-se-ia cansado e desfalecido. E não creia que este trabalho de minha Divindade começou tarde, pelo contrário, começou assim que foi cumprida minha concepção, desde o seio de minha Mãe, a qual muitas vezes tinha conhecimento de minhas penas e ficava martirizada e sentia a morte junto Comigo. Assim que desde o seio materno minha Divindade tomou o compromisso de verdugo amoroso, mas precisamente por amoroso mais exigente e inflexível, tanto, que nem sequer um espinho foi dispensado a minha sofrida Humanidade, nem um cravo, mas não como os espinhos, os cravos, os flagelos que sofri na Paixão que me deram as criaturas, que não se multiplicavam, quantos me punham, tantos ficavam; em troca, os da minha Divindade se multiplicavam por cada ofensa, assim que tantos

espinhos por quantos pensamentos maus, tantos pregos por quantas obras indignas, tantos golpes por quantos prazeres, tantas penas por quantas foram as ofensas; por isso eram mares de penas, de espinhos, de cravos, de golpes inumeráveis. Diante da Paixão que me deu a Divindade, a Paixão que me deram as criaturas o último de meus dias não foi outra coisa que sombra, imagem do que me fez sofrer minha Divindade no curso de minha Vida, por isso amo tanto as almas, são vidas que me custam, são penas inconcebíveis à mente criada, por isso entra dentro de minha Divindade e olha e toca com a mão o que sofri".

(3) Eu não sei como me encontrava dentro da imensidão Divina, que levantava tronos de justiça por cada criatura, ao que o doce Jesus devia responder por cada ato de criatura, sofrer as penas, a morte, pagar o preço de tudo; E Jesus, como cordeirinho doce, era morto pelas mãos divinas, para ressurgir e sofrer outras mortes. Oh, Deus! Oh, Deus, que pena tão dolorosa, morrer para ressurgir e ressurgir para se submeter a mortes mais dolorosas! Eu me sentia morrer ao ver morto meu doce Jesus. Tantas vezes queria evitar uma só morte Aquele que tanto me ama. ¡Oh, como eu compreendia bem que só a Divindade podia fazer sofrer tanto o meu doce Jesus, e que só Ela podia gloriar-se de ter amado os homens até a loucura e o excesso, com penas inauditas e com amor infinito! Por isso, nem o anjo nem o homem tinham em suas mãos este poder, de poder nos amar com tanto heroísmo de sacrifício como um Deus. Mas quem pode dizer tudo? Minha pobre mente nadava naquele mar imenso de luz, de amor e de penas, e eu ficava como afogada sem saber sair dele; e se meu amável Jesus não me tivesse atraído ao pequeno mar de sua Santíssima Humanidade, no qual a mente não ficava tão submersa sem poder ver nenhum fim, Eu não poderia ter dito nada. Depois disto meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Filha amada, parto de minha Vida, vem em minha Vontade, vem ver quanto há que substituir a tantos atos meus suspensos ainda e não substituídos por parte das criaturas. Minha Vontade deve ser em ti como a primeira roda do relógio, se ela caminha todas as outras rodas caminham, e o relógio marca as horas, os minutos, assim que todo o acordo está no movimento da primeira roda, e se a primeira roda não tem movimento, fica parado. Assim, a primeira roda em ti deve ser a minha Vontade, que deve dar movimento aos teus pensamentos, ao teu coração, aos teus desejos, a tudo, e como a minha Vontade é a roda central do meu Ser, da Criação, e de tudo, Teu movimento saindo deste centro virá substituir tantos atos das criaturas, multiplicando-se nos movimentos de todos, como movimento central, virá a pôr ao meu Trono por parte das criaturas, os atos delas, substituindo-se a tudo. Por isso seja atenta, sua missão é grande, é toda divina".

+ + + +

**12-82**

Fevereiro 6, 1919

## **A alma na Divina Vontade pode formar as hóstias para alimentar a Jesus.**

(1) Eu estava me esforçando toda em meu doce Jesus, fazendo quanto mais eu podia entrar no Divino Querer, para encontrar a cadeia do meu amor eterno, das reparações, do meu grito contínuo de querer almas, com o qual me cortejava meu sempre amável Jesus ab eterno, e querendo acorrentar juntos o meu pequeno amor no tempo àquele amor com o qual Jesus me cortejava eternamente, para lhe poder dar amor infinito, reparações infinitas, substituir-me a tudo, justo como Jesus me tinha ensinado. Enquanto fazia isso, meu doce Jesus veio depressa e me disse:

(2) "Minha filha, tenho muita fome".

(3) E parecia que pegava de dentro da minha boca muitas bolinhas brancas e as comia. Logo, como se quisesse saciar-se de tudo, entrou em meu coração e com as duas mãos tomava muitas migalhas grandes e pequenas, e com muita pressa as comia; depois, como se já estivesse satisfeito, se apoiou sobre minha cama e me disse:

(4) "Minha filha, conforme a alma vai fechando nela meu Querer e me ama, em meu Querer me encerra a Mim, e amando-me forma em torno de Mim os acidentes para aprisionar-me dentro e forma uma hóstia para Mim; assim se sofre, se repara, etc., e encerra meu Querer, me forma tantas hóstias para que Eu me comungue a Mim mesmo e sacie minha fome em modo divino e digno de Mim. Eu, enquanto vejo formadas estas hóstias na alma, vou tomá-las para me nutrir, para saciar a minha insaciável fome que tenho de que a criatura me restitua amor por amor, assim que podes dizer-me: Tu te deste em comunhão a mim, também eu me dei em comunhão a Ti".

(5) E eu: "Jesus, as minhas hóstias são as tuas coisas, mas as tuas são as tuas coisas, portanto eu permaneço sempre abaixo de Ti".

(6) E Jesus: "Para quem ama de verdade, Eu não sei, nem quero fazer contas, e além disso, nas minhas hóstias é Jesus que te dou, e nas tuas é todo Jesus que me dás, queres vê-lo?"

(7) E eu: "Sim". Então estendeu sua mão em meu coração e tomou uma pequena bolinha branca, a quebrou e de dentro saiu outro Jesus.

(8) E ele: "Você viu? Viu Como estou contente quando a criatura chega a poder dar-me a Mim mesmo, por isso faz-me muitas hóstias e Eu virei a alimentar-me em ti; renovarás-me o contentamento, a glória, o amor de quando ao instituir-me Sacramentado me comunguei a Mim mesmo".

+ + + +

**12-83**

Fevereiro 9, 1919

**Temores de Luisa. Jesus lhe diz que a escolheu desde a eternidade para a Santidade do viver na Divina Vontade.**

(1) Retomo o que está escrito em 29 de janeiro. Estava a dizer ao meu doce Jesus: "Será possível que eu seja o segundo anel de conjunção com a tua humanidade? Há almas tão queridas para Ti, ante as quais eu não mereço nem estar sob seus pés, e além disso está sua indivisível Mamãe, a qual ocupa o primeiro lugar em tudo e sobretudo, me parece doce amor meu que quer me dizer mentiras, não obstante me vejo obrigada pela obediência, com o maior rasgo da minha alma, para o escrever; meu Jesus, tem piedade do meu duro martírio". Enquanto dizia isto, meu sempre amável Jesus, acariciando-me disse-me:

(2) "Minha filha, por que te inquietas? Não é meu costume escolher entre o pó e dele formar grandes portentos, prodígios de Graça? Toda a honra é minha, e quanto mais fraco e ínfimo o sujeito, tanto mais fico nele glorificado. E além disso, a minha Mãe não entra na parte secundária do meu amor, do meu Querer, mas forma um só anel Comigo, e também é verdade que tenho muitas almas queridíssimas por Mim, mas isto não exclui que possa escolher uma em vez de outra à altura de um ofício, e não só de ofício, senão altura tal de santidade, qual convém para viver em meu Querer. As graças que não eram necessárias aos outros a quem não chamava a viver nesta imensidão de santidade da minha Vontade, são necessárias para ti, a quem escolhi desde a eternidade. Nestes tempos tão tristes te escolhi, para que vivendo em meu Querer me desse amor divino, reparos e satisfações divinas, as quais se encontram só em viver em meu Querer. Os tempos, meu amor, meu Querer o requeria, o desabafar mais em amor ante tanta impiedade humana, não posso acaso fazer o que quero? Por acaso alguém pode me amarrar? não, não, por isso te tranqüilize e sê me fiel".

+ + + +

**12-84**

Fevereiro 10, 1919

**Jesus pergunta a Luisa se quer viver em seu Querer, se quer aceitar o ofício de segundo elo com sua Humanidade e se quer aceitar seu Amor como seu próprio e seu Querer como Vida.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus veio e tomando minhas mãos nas suas as estreitou, e com uma afabilidade majestosa me disse:

(2) "Filha minha, diga-me: queres viver em meu Querer? Quer aceitar o ofício de segundo elo com minha Humanidade? Quer aceitar todo meu amor como seu, meu Querer como vida, minhas mesmas penas que a Divindade infligia a minha Humanidade, as quais eram tantas, que meu amor sente uma irresistível necessidade não só de fazê-las conhecer, mas de

compartilhá-las quanto a criatura é possível? E só posso fazê-las conhecer e participar a quem vive em meu Querer, tudo às custas de meu amor. Minha filha, é meu costume pedir o "sim" da criatura, para depois trabalhar livremente com ela".

(3) Jesus fez silêncio, como se esperasse meu Fiat, e eu fiquei surpreendida e disse:

(4) "Vida minha, Jesus, teu Querer é meu, Tu os une juntos e forma um só Fiat, e eu digo "sim" junto Contigo, e te peço que tenha piedade de mim, minha miséria é grande, e só porque Tu o queres eu digo Fiat, Fiat".

(5) Mas, oh! como me sentia aniquilada e pulverizada no abismo do meu nada, muito mais porque este nada era chamado a fazer vida no Todo. Então meu doce Jesus uniu os dois quereres e imprimiu um Fiat, e o meu entrou no Querer Divino e parecia não um sim humano, mas divino, porque tinha sido pronunciado no Querer de Jesus, e este sim no Querer Divino se multiplicava em tantos, por quantas rejeições faziam todas as criaturas ao meu doce Jesus. Este sim fazia as mais solenes reparações, abraçava a todos, como se quisesse levar a todos Jesus, substituindo-se por todos; era um sim que tinha o selo e o poder do Querer Divino, não pronunciado nem por temor nem por interesse de santidade pessoal, mas só por viver no Querer de Jesus e correr no bem de todos e levar a Jesus glória, amor, reparações divinas. Meu amável Jesus parecia tão contente por mim, que me disse:

(6) "Agora quero adornar-te e vestir-te como Eu, para que junto Comigo venhas perante a Majestade do Eterno repetir o meu ofício".

(7) Então, Jesus vestiu-me e fundiu-me com a sua humanidade, e juntos encontramos-nos perante a Majestade Suprema. Eu não sei dizer, esta Majestade era uma Luz inacessível, imensa, variada, de beleza incompreensível, da qual tudo dependia. Eu fiquei perdida nela, e a mesma Humanidade do meu Jesus permanecia pequena, só entrar no ar desta Luz fazia feliz, embelezava, mas não sei como continuar dizendo, e meu doce Jesus me disse:

(8) "Adora comigo na vastidão da minha Vontade o Poder Incriado, a fim de que não só eu, mas também outra criatura adore de modo divino em nome de todos os seus irmãos de todas as gerações de todos os séculos, Aquele que tudo criou e do qual todas as coisas dependem".

(9) Como era belo adorar junto com Jesus, estas adorações se multiplicavam por todos, punham-se diante do Trono do Eterno como em defesa de quem não teria reconhecido a Eterna Majestade, aliás, insultada, e corriam a bem de todos para fazê-la conhecer. Fizemos outros atos, sempre junto com Jesus, mas sinto que não sei continuar escrevendo-os, minha mente oscila e não encontra as palavras, por isso não continuo, se Jesus o quiser voltarei sobre este ponto. Então meu doce Jesus me conduziu de novo em mim mesma, mas minha mente ficou atada como a um ponto eterno, do qual não podia separar-se. Jesus, Jesus, ajuda-me a corresponder às tuas graças, ajuda a tua pequena filha, ajuda a tua pequena chispa.

+ + + +

**Jesus fala-lhe do seu novo ofício.**

(1) Continuando meu habitual estado, buscava com ansiedade a meu sempre amável Jesus, e Ele todo bondade veio e me disse:

(2) "Filha amada de meu Querer, queres vir em minha Vontade a substituir em modo divino a tantos atos não feitos por todos nossos irmãos? A tantos outros fatos humanamente, e a outros atos santos, sim, mas humanos e não em ordem divina? Eu fiz tudo na ordem divina, mas não estou contente ainda, quero que a criatura entre em minha Vontade e em modo divino venha beijar meus atos, substituindo-se a tudo como fiz Eu; por isso vêm, vêm, o suspiro, Desejo-o tanto, que faço festa quando vejo que a criatura entra neste ambiente divino e multiplicando-se junto Comigo se multiplica em todos, e ama, repara, substitui a todos e por cada um em modo divino. As coisas humanas não as reconheço mais nela, senão todas são coisas minhas, meu amor surge e se multiplica, as reparações se multiplicam ao infinito, as substituições são divinas; que alegria, que festa! Os mesmos santos se unem Comigo e fazem festa, e esperam com ardor que uma irmã sua substitua seus mesmos atos santos na ordem humana, mas não na ordem divina; suplicam-me que logo faça entrar neste ambiente divino a criatura, e que todos os seus actos sejam substituídos apenas com o Querer Divino e com o selo do Eterno. Eu o fiz por todos, agora quero que você o faça por todos".

(3) E eu: "Meu Jesus, tu falas me confunde, e sei que Tu só bastas para tudo, e além disso, tudo é coisa tua".

(4) E Jesus: "É verdade que Eu só basto por todos; e não sou Eu livre de escolher uma criatura, e junto Comigo dar-lhe o ofício e fazê-la bastar por todos? E além disso, o que te importa que seja coisa minha? Talvez o que é meu não possa dar a você? Este é todo o meu contentamento, dar-te tudo, e se tu não me correspondeste e não o aceitas me deixarás descontente, e toda a cadeia de graças que te fiz para te fazer chegar a este ponto de te chamar a este ofício, a deixas decepcionada".

(5) Eu entrei em Jesus, e fazia o que fazia Jesus. Oh, como via com clareza o que Ele me tinha dito! Com Ele era multiplicada em todos, também nos santos. Mas voltando em mim mesma uma dúvida levantou-se em mim, e Jesus acrescentou:

(6) "Um único ato da minha Vontade, e ainda um único instante, está cheio de Vida criadora, e quem contém esta Vida, nesse instante pode dar vida a tudo e conservar tudo, assim que deste só ato da minha Vontade, o sol recebe a vida da luz, a terra a sua conservação, Então, por que você duvida? E além disso, tenho minha corte no Céu, mas quero outra sobre a terra. Adivinhe você quem formará esta corte?"

(7) E eu: "As almas que viverão em teu Querer".

(8) E Ele: "Bravo, são elas propriamente, que sem a sombra do interesse e da santidade pessoal, senão toda divina, viverão para bem de seus irmãos e farão um só eco com o Céu".

+ + + +

**12-86**

Fevereiro 20, 1919

**Em cada coisa criada, Deus colocava uma relação, um canal de graças,  
um amor especial entre a Majestade Suprema e a criatura.**

(1) Continuando o meu estado habitual passei-o juntamente com o meu doce Jesus, e agora fazia-se ver como criança, agora crucificado, e transformando-me nele disse-me:

(2) "Minha filha, entra em Mim, em minha Divindade, e corre em minha eterna Vontade, e aí encontrarás a potência criadora como em ato de criar a máquina de todo o universo. Em cada coisa que criava colocava uma relação, um canal de graças, um amor especial entre a Majestade Suprema e a criatura, mas como a criatura não levaria em conta estas relações, estas graças, este amor, deveria ter suspenso a Criação não reconhecida nem apreciada, mas ao ver a minha humanidade que tão bem devia apreciá-la, e que por cada coisa criada ia ter as suas relações com o Eterno, ia reconhecê-lo, amá-lo, não só por Ela mas por toda a família humana, não olhou a culpa dos outros filhos, e com o maior prazer distendeu o céu, cobrindo-o de estrelas, sabendo que aquelas estrelas deviam ser tantas e variadas relações, graças sem número, rios de amor que deviam correr entre minha Humanidade e o Ente Supremo. O Eterno olhou o céu e ficou contente ao ver as imensas harmonias, as comunicações de amor que abriu entre o Céu e a terra, por isso seguiu adiante, e com uma só palavra criadora criou em este céu como relator contínuo de seu Ser Supremo, dotando-o de luz, de calor, deixando-o suspenso entre o céu e a terra em ato de reger tudo, de fecundar, aquecer, iluminar tudo, e que com seu olho de luz indagador parece que diz a todos: "Eu sou o mais perfeito pregador do Ser Divino; olha-me e reconhecê-lo-eis, Ele é luz imensa, é amor interminável, dá vida a tudo, não tem necessidade de nada, ninguém pode tocá-lo; olhem-me bem e reconhecê-lo-eis, eu sou a sua sombra, o reflexo de Sua Majestade, seu relator contínuo". Oh, que oceanos de amor, de relações se abriram entre minha Humanidade e a Majestade Suprema! Então, cada coisa que você vê, até a mais pequena flor do campo, era mais uma relação entre a criatura e o Criador, por isso era justo que por cada coisa queria um reconhecimento, um amor de mais por parte das criaturas. Eu me substituí a tudo, a reconheci e adorei por todos à potência criadora; mas meu amor ante tanta bondade não está contente, gostaria que outras criaturas reconhecessem, amassem e adorassem a esta potência criadora, e quanto a criatura é possível tomarem parte nestas relações que o Eterno tem espalhado em todo o mundo, e em nome de todos prestem homenagem a este ato de criação do Eterno; mas sabes tu quem pode render esta homenagem? As almas que vivem em meu Querer, porque à

medida que entram Nele encontram como em ato todos os atos da Majestade Suprema, e encontrando-se esta Vontade em tudo e em todos, ficam multiplicados em tudo e podem render honra, glória, adoração, amor por todos. Por isso vem em meu Querer, vem junto Comigo ante a Alteza Divina, a render, você a primeira, as homenagens devidas como Criador de tudo".

(3) Eu não sei dizer como entrei neste Divino Querer, mas sempre junto com meu doce Jesus, e via esta Suprema Majestade em ato de fazer sair tudo o criado. ¡ Oh Deus, que amor! Cada coisa criada recebia a marca do amor, a chave de comunicação, a mudo linguagem para falar eloquentemente de Deus, mas a quem? Para a criatura ingrata. Mas eu não sei continuar dizendo, minha pequena inteligência se perdia ao ver tantos canais abertos de comunicação, o amor imenso que saía deles, e a criatura que fazia como estranhos todos estes bens. Então, junto com Jesus, multiplicando-nos em todos, temos adorado, agradecido e reconhecido em nome de todos à potência criadora, e o Eterno recebia a glória da Criação.

(4) Jesus desapareceu e eu voltei em mim mesma.

+ + + +

**12-87**

Fevereiro 24, 1919

### **O homem, obra-prima da Potência criadora.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, nada disseste da criação do homem, da obra-prima da potência criadora, onde o Eterno, não a gotinhas, mas a ondas, a rios punha o seu amor, a sua beleza, a sua maestria, e levado pelo excesso de amor punha-se a Si mesmo como centro do homem; mas Ele queria o homem como um a habitação digna, o que faz então esta Majestade incriada? Cria o homem à sua imagem e semelhança, e do fundo do seu amor faz sair um respiro, e com o seu sopro onipotente infunde-lhe a vida, dotando o homem de todas as suas qualidades, proporcionadas a criatura, tornando-o um pequeno deus. Então tudo o que vês no que é criado é nada em comparação com a criação do homem; oh! quantos céus, estrelas e sóis muito mais belos estendia na alma criada, quanta variedade de beleza, quantas harmonias, basta dizer que olhou o homem criado e o encontrou tão belo, que se apaixonou por ele, e ciumento deste seu portento, Ele mesmo se fez guardião e possuidor do homem e disse: "Tudo o que criei para ti, te dou o domínio de tudo, todo é teu, e tu serás todo meu". Você não poderá compreender de todo os mares de amor, as relações íntimas e diretas, a semelhança que corre entre Criador e criatura, ah! filha do meu coração, se a criatura soubesse quão bela é a sua alma, quantos dotes divinos contém, e como entre todas as coisas criadas supera tudo em beleza, em potência, em luz, tanto, que se pode dizer: "É um pequeno deus e um pequeno mundo que tudo em si contém". E Oh! como ela própria se estimaria demais, e não sujaria com a mais leve culpa



uma beleza tão singular, um prodígio tão portentoso da potência criadora. Mas a criatura, quase cega no conhecer-se a si mesma, e muito mais cega no conhecer a seu Criador, vai-se sujando com mil sujidades, de desfigurar a obra do Criador, tanto, que dificilmente se reconhece. Pensa tu mesma qual é nossa dor; por isso vem em meu Querer, e junto Comigo vem substituir por nossos irmãos diante do trono do Eterno, por todos os atos que deveriam fazer por havê-los criado como um prodígio de amor de sua onipotência, e entretendo, tão ingratos".

(3) Em um instante nos encontramos diante desta Majestade Suprema, e em nome de todos expressamos nosso amor, o agradecimento, a adoração por nos haver criado com tanto excesso de amor e dotado de tantas belas qualidades.

+ + + +

12-88

Fevereiro 27, 1919

### **Na Divina Vontade não há obstáculos para o amor de Deus.**

(1) Continuando meu habitual estado, o bendito Jesus ao vir quase sempre me chama em seu Querer a reparar, ou a substituir os atos das criaturas em modo divino. Agora, ao vir me disse:

(2) "Minha filha, que peste exala da terra, não encontro nenhum ponto para Mim, e vejo-me obrigado pela peste a fugir a terra; mas você pode me fazer um pouco de ar perfumado, sabe como? Fazendo o que fazes na minha Vontade, e assim, conforme fizeres as tuas obras, formarás para mim um ar divino, e Eu virei para o respirar e encontrarei um ponto da terra para Mim, e como a minha Vontade circula por toda a parte, assim o ar que me formará o sentirei por toda parte e me dissipará o ar pestilento que a terra me manda".

(3) Pouco depois voltou e acrescentou:

(4) "Minha filha, quantas trevas, são tantas que a terra parece coberta por um manto negro, tanto que as criaturas não vêem mais, ficaram cegas, ou não têm luz para ver; e eu não só quero o ar divino para Mim, mas também a luz, por isso teus atos sejam contínuos no meu Querer, porque não só farás o ar para teu Jesus, mas também a luz, serás o meu refletor, o meu reflexo, o reflexo do meu amor e de minha mesma Luz; e mais, te digo que quando fizer seus atos em meu Querer erigirás tabernáculos, e não só isso, senão que conforme vá formando os pensamentos, os desejos, as palavras, as reparações, os atos de amor, tantas hóstias se desprenderão de ti, consagradas por minha Vontade. ¡ Oh, que livre desabafo terá meu amor, terei campo livre em tudo, não mais obstáculos, quantos tabernáculos quiser os terei, as hóstias serão inumeráveis, a cada instante nos comungaremos juntos, e também Eu gritarei: "Liberdade, liberdade, venham todos em minha Vontade e gozareis a verdadeira liberdade!" Fora de minha Vontade, quantos obstáculos não encontra a alma, mas em minha Vontade é livre, eu a deixo livre de me amar como quiser, e mais, lhe digo: "Deixa os teus

trapos humanos, toma o divino, Eu não sou avarento nem ciumento dos meus bens, quero que tomes tudo, ama-me imensamente, toma todo o meu amor, faz teu o meu poder, a minha beleza faz tua, por quanto mais tomares tanto mais o teu Jesus ficará feliz". A terra me forma poucos tabernáculos, as hóstias estão quase numeradas, e além dos sacrilégios, as irreverências que me fazem, oh! como é ofendido e obstruído meu amor, ao contrário em minha Vontade nada estorva, não há nem a sombra da ofensa, e a criatura me dá amor, reparações divinas e correspondência completa, e junto Comigo se substitui a todos os males da família humana. Seja atenta e não se afaste do ponto onde te chamo e quero".

+ + + +

**12-89**

Março 3, 1919

### **O Divino Querer é o Éden da alma.**

(1) Continuando meu estado habitual, estava toda imersa no Divino Querer, e meu sempre amável Jesus veio e me estreitou ao seu coração dizendo-me:

(2) "Tu és a minha filha primogênita da minha Vontade, como te amo e como és preciosa aos meus olhos, ter-te-ei tão guardada, que, se ao criar o homem preparei um Éden terrestre, para ti preparei um Éden divino; se no Éden terrestre o matrimônio foi humano entre os primeiros pais, e a eles dei a gozar as mais belas delícias da terra, e de Mim gozavam em intervalos, no Éden divino a união é divina, te farei gozar as mais belas delícias celestiais, e de Mim gozarás quanto quiseres, e mais, serei tua vida e dividiremos juntos os contentamentos, as alegrias, as doçuras, e se for necessário também as penas. No Éden terrestre teve acesso o inimigo e foi cometido o primeiro pecado, no Éden divino está fechada a entrada ao demônio, às paixões, às fraquezas, antes o demônio não quer entrar sabendo que meu Querer o queimaria mais que o próprio fogo do inferno, e só ao sentir sua sensação foge; e dará início aos primeiros atos em modo divino, os quais são imensos, eternos e infinitos, que abraçam tudo e todos".

(3) E eu interrompendo o falar de Jesus disse: "Jesus, meu amor, por quanto mais falas deste Querer Divino, tanto mais me confundo e temo, e sinto tal aniquilamento que me sinto destruída, e por tanto incapacitada para corresponder a teus desígnios". E Ele toda bondade acrescentou:

(4) "É o Meu Querer que destrói o humano, e em vez de temer deverias lançar-te na imensidão da Minha Vontade, os meus desígnios sobre ti são altos, nobres e divinos, a mesma obra da Criação, oh! como fica atrás desta obra de te chamar a viver no Querer Divino para fazer nele não vida humana mas Vida Divina; é um desabafo mais forte do meu amor, é o meu amor reprimido pelas criaturas, que não podendo contê-lo derramo-o a torrentes sobre quem me ama, e para estar seguro de que meu amor não seja rejeitado e maltratado, te chamo em meu

Querer, de modo que nem você nem o que é meu fique sem seu pleno efeito, e fique em plena defesa. Minha filha, não entristeça com seus temores a obra de seu Jesus, continue o vôo para onde te chamo".

+ + + +

**12-90**

Março 6, 1919

**Diferentes passos que Jesus faz na alma para fazê-la viver no Divino Querer.**

(1) Estava pensando no que meu doce Jesus me vai dizendo sobre o Divino Querer, e dizia entre mim: "Como é possível que a alma possa chegar a tanto, e viver mais no Céu que na terra?" E Jesus vindo me disse:

(2) "Minha filha, o que é impossível à criatura, tudo é possível para Mim. É verdade que é o maior prodígio da minha onipotência e do meu amor, mas quando quero tudo posso, e o que parece difícil para Mim é facilíssimo, mas quero o sim da criatura, e que se preste como suave cera a tudo o que quero fazer dela. E mais, você deve saber que antes de chamá-la de tudo a viver em meu Querer, vou chamá-la de vez em quando, a despojo de tudo, faço-lhe sofrer uma espécie de juízo, porque em meu Querer não há julgamentos, as coisas ficam todas confirmadas Comigo, o julgamento está fora de minha Vontade, pois a tudo o que entra em meu Querer, Quem se atreve a julgá-lo? E eu nunca me julgo a Mim mesmo, e não só isso, mas muitas vezes a faço morrer, mesmo corporalmente, e depois de novo a devolvo à vida, e a alma vive como se não vivesse, seu coração está no Céu e o viver é seu maior martírio; quantas vezes não o fiz contigo? Estas são disposições para dispor a alma a viver em meu Querer. E além disso, as correntes de minha gratidão, de minhas visitas repetidas, quantas não te fiz? Tudo era para dispor-te à altura de viver no mar imenso da minha Vontade, por isso não queiras investigar, senão continua o teu voo".

+ + + +

**12-91**

Março 9, 1919

**O Divino Querer deve ser centro e alimento da alma.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus me atrai sempre a seu Querer; que abismo interminável, então me disse:

(2) "Minha filha, olha um pouco como minha humanidade nadava no Divino Querer, à qual você deveria imitar".

(3) Naquele momento pareceu-me ver diante da minha mente um sol, mas não tão pequeno como o que resplandece sobre o nosso horizonte, mas tão grande que ultrapassava toda a superfície da terra, aliás, não se via até onde chegavam os seus confins, e os raios que

expandia fazendo-lhe encantadora harmonia, chegavam a todas partes e penetravam em qualquer lugar. No centro desse sol via a Humanidade de Nosso Senhor, que se alimentava do sol, que formava toda sua Vida, tudo recebia do sol e tudo o devolia, e como chuva benéfica se derramava sobre toda a família humana, oh, que vista tão encantadora! Então meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Viste como te amo? O sol que você vê é minha Vontade, na qual minha Humanidade estava como em seu próprio centro, recebia tudo de meu Querer, nenhum outro alimento entrou em Mim, nem sequer o alimento de um pensamento, uma palavra ou respiro entrou em Mim que fora nutrido com alimento estranho a minha Vontade; Era justo devolver tudo à Ela. Assim te quero a ti, no centro do meu Querer, do qual tomarás o alimento de tudo, cuida-te bem de tomar outro alimento, descenderias da tua nobreza e te degradarias, como as rainhas que se abaixam a tomar alimentos vis e sujos, indignos delas, e conforme toma debes imediatamente devolver-me tudo, assim não farás outra coisa que tomar e dar-me, assim também tu formarás uma encantadora harmonia entre tu e eu"

+ + + +

**12-92**

Março 12, 1919

### **A terra é imagem de quem não vive na Divina Vontade.**

(1) Continuando o meu pobre estado, assim que o meu doce Jesus veio, apertou-me ao seu santíssimo coração e disse-me:

(2) "Minha filha, se a terra não fosse móvel e montanhosa, mas fixa e toda uma planície, gozaria de mais do benefício do sol, para toda a terra seria sempre pleno dia, o calor seria igual em todos os seus pontos, portanto frutificaria muito mais, mas como é móvel e está formada por alturas e profundidades, não recebe igual a luz e o calor do sol, e agora fica uma parte na escuridão, e agora outra, outros pontos recebem pouco a luz do sol, muitos terrenos se tornam estéreis porque os montes com suas alturas impedem que a luz e o calor do sol penetrem até suas profundidades, e quantos, quantos outros inconvenientes. Agora minha filha, te digo que a terra é imagem de quem não vive em meu Querer, os atos humanos a tornam móvel, as debilidades, as paixões, os defeitos, formam as montanhas, as profundidades onde se formam cavernas de vícios, assim que sua mobilidade lhes ocasiona escuridão, frio, e se alguma pouca de luz gozam, é a intervalos, porque as montanhas de suas paixões se interpõem à luz. ¡ Quanta miséria para quem não vive em meu Querer! Em troca para quem vive em minha Vontade, meu Querer a volta fixa e lhe aplaca todas as montanhas das paixões, em modo de fazê-la toda uma planície, e o sol de meu Querer lhe lança dardos como quer, e não há

rinconcito onde não resplandeça sua Luz. Que maravilha então se a alma se torna mais santa num dia que viva em meu Querer, que em cem anos fora de minha Vontade".

+ + + +

12-93

Março 14, 1919

**Efeitos de um sufrágio. Participação nas penas que a Divindade deu à Humanidade de Jesus. Primeira alma estigmatizada no Querer Divino.**

(1) Enquanto me encontrava em meu habitual estado, me encontrei fora de mim mesma e via meu confessor defunto; um pensamento me passou pela mente: "Pergunta se aquilo que não disse ao confessor está obrigada a dizê-lo, e por tanto a escrevê-lo ou não". Eu perguntei-lhe o que era e ele disse-me:

(2) "Certamente estás obrigada".

(3) Depois acrescentou: "Tu uma vez me fizeste um belo sufrágio, se soubesses o bem que me fizeste, o refrigério que senti, os anos que descontei".

(4) E eu: "Não me lembro, diz-me qual foi e eu repito-te".

(5) E ele: "Entraste no Querer Divino e tomaste o seu poder, a imensidão do seu amor, o valor imenso das penas do Filho de Deus e de todas as qualidades divinas, logo vieste e tudo derramaste sobre mim, e conforme me derramaste isso, eu recebia o banho do amor que contém o poder divino, o banho da beleza, o banho do sangue de Jesus e de todas as qualidades divinas; quem te pode dizer o bem que me fizeste? Todos eram banhos que continham um poder e uma imensidão divina; repita-o, repita-o".

(6) Enquanto dizia, encontrei-me em mim mesma. Agora, para obedecer e com suma confusão e repugnância digo o que tinha deixado de dizer e escrever: Recordo que um dia meu doce Jesus, falando-me de seu Santíssimo Querer e das penas que a Divindade fazia sofrer a sua santíssima Humanidade em sua Vontade, me disse:

(7) "Minha filha, como te escolhi pela primeira para fazer vida em meu Querer, quero que também tome parte nas penas que recebia minha Humanidade de minha Divindade em minha Vontade. Cada vez que entrar em meu Querer encontrará as penas que me deu a Divindade, não as que me deram as criaturas, ainda que também queridas pela Vontade Eterna, mas como me deram as criaturas, eram em modo finito. Por isso te quero em meu Querer, onde encontrarás penas em modo infinito e inumeráveis, terás cravos sem número, múltiplas coroas de espinhos, mortes repetidas, penas sem fim, todas similares às minhas, em modo divino e imensas, que se estenderão em modo infinito a todos, passados, presentes e futuros; serás a primeira que não numeradas vezes, como as que participam nas chagas da minha humanidade, mas tantas vezes por quantas me fez sofrer a minha Divindade, juntamente comigo serás o

cordeirinho sacrificado pelas mãos de meu Pai, para ressurgir e ser sacrificada de novo; ficarás crucificada Comigo pelas mãos eternas, para receber em ti a marca das penas eternas, imensas e divinas; apresentaremos-nos juntos ante o trono do Eterno, e em nossa frente escrito com caracteres indeléveis: "Queremos morte para dar vida a nossos irmãos, queremos penas para livrá-los das penas eternas". Não está contente por isso?"

(8) E eu: "Jesus, Jesus, sinto-me muito indigna, creio que é um grande erro seu me escolher, pobrezinha, por isso olhe bem para o que faz". E Jesus interrompendo meu discurso acrescentou:

(9) "Por que você teme? Sim, sim, fixei-me por mais de trinta e dois anos de cama em que te tive, expus-te a muitas provas e ainda à morte; calculei tudo e além disso, se me engano seria um erro de teu Jesus, que jamais poderia te fazer mal, senão um bem imenso; mas saiba que terei a honra, a glória da primeira alma estigmatizada em meu Querer".

+ + + +

**12-94**

Março 18, 1919

**Jesus, na sua concepção concebeu todas as almas, as penas e as mortes de todas elas.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus, fazendo-se ver, me atraiu na imensidão de seu Santíssimo Querer, no qual me fazia ver como em ato sua concepção no seio da Mãe Celestial. ¡ Oh Deus, que abismo de amor! E o meu doce Jesus disse-me:

(2) "Filha do meu Querer, vem tomar parte nas primeiras mortes e nas penas que sofreu a minha pequena Humanidade por parte da minha Divindade no acto da minha concepção. Assim que fui concebido, concebi Comigo todas as almas, passadas, presentes e futuras, como minha própria Vida, e concebi ao mesmo tempo as penas e as mortes que por cada uma devia sofrer. Devia incorporar tudo em Mim, almas, penas e mortes que cada uma devia sofrer, para dizer ao Pai: "Meu Pai, não verás mais a criatura, senão só a Mim, e em Mim encontrarás a todos e Eu darei satisfação por todos. Quantas penas quiser, te darei; quer que sofra cada uma das mortes de cada um, as sofrerei; tudo aceito desde que dê vida a todos". Eis por que se necessitava um Querer e um poder divino, para me dar tantas mortes e tantas penas, e um poder e Querer divino para me fazer sofrer; e como em meu Querer estão em ato todas as almas e todas as coisas, Então, não de forma abstrata ou intencional, como alguém pode pensar, mas na verdade, eu tinha em Mim todas fundidas Comigo, formavam a minha própria Vida, na verdade morria por cada um e sofria as penas de todos. É verdade que concorria um milagre de minha onipotência, o prodígio de meu imenso Querer; sem minha Vontade minha humanidade não poderia encontrar e abraçar todas as almas, nem poderia morrer tantas vezes. Por isso minha pequena Humanidade, assim que foi concebida começou a sofrer alternadamente as penas e as mortes, e todas as almas nadavam em Mim como dentro de um

vasto mar, formavam membros de meus membros, sangue de meu sangue, coração de meu coração. Quantas vezes minha Mãe, tomando o primeiro lugar em minha Humanidade, sentia minhas penas e minhas mortes e por isto morria junto Comigo, como me era doce encontrar no amor de minha Mãe o eco do meu, são mistérios profundos onde a inteligência humana, não compreendendo bem, parece que se perde, por isso vêem em meu Querer e toma parte nas mortes e nas penas que sofri não apenas foi cumprida minha concepção, assim poderá entender melhor o que te digo".

(3) Não sei dizer como me encontrei no seio de minha Rainha Mãe, onde via o Menino Jesus pequeno, pequeno, mas se bem pequeno continha tudo; de seu coração se desprende um dardo de luz para o meu, e conforme me penetrava sentia que me dava a morte, E à medida que saía, a minha vida voltava. Cada toque daquele dardo me causava uma dor aguda, pelo que sentia me desfazer e em realidade morrer, e depois com seu mesmo toque me sentia reviver, mas não tenho as palavras justas para expressar-me e por isso aqui ponho ponto.

+ + + +

**12-95**

Março 20, 1919

**As mortes e as penas que a Divindade fazia sofrer à humanidade de Jesus por cada alma, não foram só de intenção, mas reais.**

(1) Sentia minha pobre mente imersa nas penas de meu amável Jesus, e como me tinha sido dito que parecia impossível que Jesus pudesse sofrer tantas mortes e tantas penas por cada um como está dito anteriormente, meu Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o meu Querer contém o poder de tudo, bastava apenas amá-lo para que tudo acontecesse, e se isto não fosse assim, então o meu Querer, no poder, devia ter um limite, enquanto em todas as minhas coisas sou sem limite e infinito, e por isso tudo o que quero faço-o. Ah! que pouco sou compreendido pelas criaturas, por isso não sou amado. Vem tu na minha Humanidade e te farei ver e tocar com a mão o que te disse".

(3) Então encontrei-me em Jesus, ao qual era inseparável a Divindade e o Querer Eterno; e este Querer, só por querer, criava as mortes repetidas, as penas sem número, os golpes sem flagelos, as picadas agudíssimas sem espinhos, com uma tal facilidade, como quando com um só Fiat criava milhões de estrelas, não foram necessários tantos Fiat por quantas estrelas criava, mas bastou um só, mas com este não saiu à luz uma só estrela e as demais permaneceram na mente divina, ou bem na intenção, senão que todas em realidade saíram, e cada uma tem sua própria luz para adornar nosso firmamento; assim era no céu da Humanidade santíssima de Nosso Senhor, que o Divino Querer com seu Fiat criador criava a vida e a morte por quantas vezes queria. Então, encontrando-me em Jesus, encontrei-me

naquele ponto quando Jesus sofria a flagelação pelas mãos divinas; só com que o Querer Eterno o quis, sem golpes, sem chicotes, as carnes da Humanidade de Jesus caíam em pedaços, formavam-se os profundos rasgões, Mas em modo de rasgar em as partes mais íntimas. Era tanta a obediência de Jesus àquele Querer Divino, que por Si mesmo se submetia, mas em modo tão doloroso, que a flagelação que lhe deram os judeus se pode dizer que foi a imagem, ou a sombra da que sofria por parte do Querer Eterno, e além disso, só com que o Querer Divino o queria, sua Humanidade se recompunha; assim acontecia quando sofria as mortes por cada alma e todo o resto. Eu tomei parte nestas tristezas de Jesus, e oh! como compreendia ao vivo que o Querer Divino pode nos fazer morrer quantas vezes queira e depois nos dar de novo a vida. ; Oh, Deus, são coisas inenarráveis, excessos de amor, mistérios profundos, quase inconcebíveis à mente criada! Eu me sentia incapaz de voltar à vida, ao uso dos sentidos, ao movimento depois daquelas penas sofridas, e meu bendito Jesus me disse:

(4) "Filha de meu Querer, meu Querer te deu as penas, e meu Querer te dá de novo a vida, o movimento e tudo. Chamarei-te freqüentemente em minha Divindade a tomar parte nas tantas mortes e penas que em realidade sofri por cada uma das almas, não como pensam alguns, que foi só em minha Vontade, ou que só tinha intenção de dar vida a cada um. ; Falso, falso, falso, falso! Não conhecem o prodígio, o amor e o poder de meu Querer; você que conheceu de algum modo a realidade das tantas mortes sofridas por todos, não tenha dúvidas, mas me ame e me agradeça por todos, e mantenha-se pronta para quando meu Querer te chamar".

+ + + +

**12-96**

Março 22, 1919

### **Todas as coisas saíram à vida pelo Fiat eterno. Excessos de amor na criação do homem.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma e via toda a ordem das coisas criadas, e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, olha que harmonia, que ordem em todas as coisas criadas, e como todas saíram a vida do Fiat eterno, assim que tudo me custou um Fiat. A menor estrela como o brilhante e esplêndido sol, a mais pequena planta como a grande árvore, o pequeno inseto como o maior animal, parece que dizem entre eles: "Somos criaturas nobres, nossa origem é o Querer Eterno, todos temos o selo do Fiat Supremo, é verdade que somos distintos e diferentes entre nós, temos diversidade de ofícios, de calor, de luz, mas isto diz nada, um é o nosso valor, o Fiat de um Deus. Única a vida e nossa conservação: o Fiat da Majestade Eterna". ; Oh, como tudo o criado fala eloquentemente da potência de meu Querer e ensina que desde a coisa maior até a menor, um é seu valor, porque têm vida pelo Querer Divino! De fato, uma estrela diria ao Sol: É verdade que você tem muita luz e calor, seu ofício é grande, seus bens são



imensos, a terra quase depende de você, tanto que eu faço nada em comparação com o que você faz, mas tal te fez o Fiat de um Deus, assim que nosso valor é igual, a glória que damos ao nosso Criador é toda semelhante".

(3) Depois acrescentou com um acento mais afligido: "Não foi assim ao criar o homem. É verdade que sua origem é meu Fiat, mas não me bastou, senão que levado por um excesso de amor lhe dei o alento querendo infundir-lhe minha mesma Vida, dotei-o de razão, o fiz livre e o constituí rei de tudo o criado; mas o homem ingrato, como me correspondeu? Entre tudo o que foi criado só ele se tornou a dor do meu coração, a nota discordante. E além disso, o que dizer de meu trabalho na santificação das almas, não só um Fiat, não um alento meu, senão que ponho à sua disposição minha própria Vida, meu amor, minha sabedoria, mas quantas rejeições, quantas derrotas recebe meu amor. ¡ Ah, minha filha, compadece minha dura dor e vem em meu Querer a substituir-me o amor de toda a família humana, para adoçar meu coração trespassado!"

+ + + +

**12-97**

Abril 7, 1919

### **Efeitos do Querer Divino. Ameaças de castigos.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu doce Jesus veio todo cansado, em ato de me pedir ajuda, e apoiando seu coração sobre o meu me fazia sentir suas penas; cada pena que sentia era capaz de me matar, mas Jesus me sustentando me dava a força para não morrer. Depois, olhando para mim, disse:

(2) "Minha filha, paciência, em certos dias são-me mais do que nunca necessárias as tuas penas, para fazer com que o mundo não se incendie de todo, por isso quero fazer-te sofrer mais".

(3) E com uma lança na mão, trespassou-me o coração. Eu sofria muito mas sentia-me feliz pensando que meu Jesus dividia comigo suas penas, e que desabafando comigo podia livrar as pessoas dos iminentes e terríveis flagelos que cairão. Depois de algumas horas de intensas penas, meu amável Jesus me disse:

(4) "Querida filha, você sofre muito, por isso vem em meu Querer para tomar descanso e juntos rezemos pela pobre humanidade".

(5) Eu não sei como me encontrei na vastidão do Querer Divino, nos braços de Jesus, e Ele como em voz baixa dizia e eu repetia juntamente com Ele. Direi algo do que dizia, porque dizer tudo me é impossível.

(6) Recordo: No Querer de Jesus via todos os pensamentos de Jesus, todo o bem que nos tinha feito com a sua inteligência, e como da sua mente recebiam vida todas as inteligências humanas, mas, ó Deus! que abuso faziam delas, quantas ofensas, e eu dizia: "Jesus, multiplico

meus pensamentos em teu Querer para dar a cada pensamento teu o beijo de um pensamento divino, uma adoração, um reconhecimento a Ti, uma reparação, um amor de pensamento divino, como se outro Jesus o fizesse, e isto em nome de todos e de todos os pensamentos humanos, presentes, passados e futuros, e tento suprir as mesmas inteligências das almas perdidas. Quero que a glória por parte das criaturas seja completa e que nenhum falte ao chamado, e o que elas não fazem, faço-o eu em teu Querer para te dar glória divina e completa".

(7) Depois, Jesus, olhando para mim, esperava como se quisesse uma reparação aos seus olhos; e eu disse: "Jesus, multiplico-me nos teus olhares, para ter também eu tantos olhares por quantas vezes olhaste para a criatura com amor; nas tuas lágrimas para chorar também eu por todas as culpas das criaturas, para poder dar-te em nome de todas, olhares de amor divino e lágrimas divinas, para te dar glória e reparação completa por todos os olhares de todas as criaturas". Logo, Jesus quis que a tudo, à boca, ao coração, aos desejos, etc., continuasse com as reparações, multiplicando tudo em seu Querer; e se o dissesse tudo me estenderia muito, por isso passo adiante. Depois Jesus acrescentou:

(8) "Minha filha, conforme você fazia seus atos em meu Querer, tantos sóis se formavam entre o Céu e a terra, e Eu olho a terra através destes sóis, de outra maneira é tanta repugnância que me dá a terra, que não poderia olhá-la. Mas ela pouco recebe destes sóis, porque são tantas as trevas que expandem, que pondo-se de frente a estes sóis não recebe nem toda a luz nem o calor".

(9) Depois me transportou no meio das criaturas, mas quem pode dizer tudo o que faziam? Só digo que meu Jesus com acento doloroso adicionou:

(10) "Que desordem no mundo, mas esta desordem é culpa das cabeças, tanto civis como eclesiásticas; sua vida interessada e corrupta não tem força para corrigir os súditos, portanto fecharam os olhos ante os males dos membros, Porque teriam reprovado os seus próprios males; e, se o fizeram, foi tudo de maneira superficial, porque, não tendo neles a vida daquele bem, como a podiam infundir nos outros? E quantas vezes estas perversas cabeças antepuseram os maus aos bons, tanto que os poucos bons ficaram perturbados por este agir das cabeças, por isso farei castigar as cabeças em modo especial".

(11) E eu: "Perdoa às cabeças da Igreja, já são poucos, se Tu lhes bates faltaram os governantes".

(12) E Jesus: "Não te lembras que com doze apóstolos fundei a minha Igreja? Assim, os poucos que restaram serão suficientes para reformar o mundo. O inimigo já está às suas portas, as revoluções já estão em ação, as nações nadarão no sangue, as cabeças serão dispersas; reza, reza e sofre, a fim de que o inimigo não tenha a liberdade de converter tudo em ruínas".

+ + + +

**As coisas maiores são feitas depois das menores, e são cumprimento e coroa destas. A Humanidade ressuscitada de Jesus, símbolo de quem viverá no Querer Divino.**

(1) Estava Fundindo-me no Santo Querer de meu sempre amável Jesus, e junto com Ele minha inteligência se perdia na obra da Criação, adorando e agradecendo por tudo e por todos à Majestade Suprema, e meu Jesus, todo afabilidade me disse:

(2) "Minha filha, ao criar o céu, primeiro criei as estrelas como astros menores, e depois criei o sol, astro maior, dotando-o de tal luz, de eclipsar todas as estrelas, como as escondendo em si, constituindo-o rei das estrelas e de toda a natureza. É meu costume fazer primeiro as coisas menores, como preparativo às coisas maiores, e estas como coroa das coisas menores. O sol, enquanto é meu relator, ao mesmo tempo simboliza as almas que formarão sua santidade em meu Querer; os santos que viveram ao reflexo de minha Humanidade e como à sombra de minha Vontade, serão as estrelas; e aquelas, embora tenham vindo depois, serão os sóis. Esta ordem tive-a também na Redenção: O meu nascimento foi sem estrondo, antes ignorado; a minha infância, sem esplendor de coisas grandes diante dos homens; a minha Vida de Nazaré foi tão oculta, que vivi como ignorado por todos, me adaptava a fazer as coisas mais pequenas e comuns à vida humana; na vida pública houve alguma coisa de grande, mas entretanto, quem conheceu minha Divindade? Ninguém, nem sequer os apóstolos, passava no meio das multidões como outro homem, de modo que todos podiam aproximar-se de mim, falar-me e até desprezar-me".

(3) E eu, interrompendo o falar de Jesus disse: "Jesus, meu amor, que tempos felizes eram aqueles, mais feliz aquela gente que podia, só de querer, aproximar-se de Ti, falar e estar Contigo".

(4) E Jesus: "Ah! minha filha, a verdadeira felicidade leva minha Vontade, só Ela encerra todos os bens na alma, e fazendo-se coroa em torno da alma, a constitui rainha da verdadeira felicidade; somente elas serão rainhas de meu trono, porque são parto de meu Querer. Tão é verdade isto, que aquela gente não foi feliz, muitos me viram, mas não me conheceram, porque meu Querer não residia neles como centro de vida, portanto, apesar de que me viram permaneceram infelizes, e só aqueles que tiveram o bem de receber em seus corações o germe de meu Querer, se dispuseram a receber o bem de ver-me ressuscitado. Agora, o portento de minha Redenção foi a Ressurreição, - que mais que resplandecente sol coroou minha humanidade, fazendo resplandecer ainda meus pequenos atos com um esplendor e maravilha tal, que fizeram ficar estupefatos a Céu e terra-, que será princípio, fundamento e cumprimento de todos os bens, coroa e glória de todos os bem-aventurados; a minha Ressurreição é o verdadeiro sol que glorifica dignamente a minha humanidade, é o sol da

Religião Católica, é a verdadeira glória de cada cristão; sem a Ressurreição teria sido como o céu sem sol, sem calor e sem vida. Agora, minha Ressurreição é símbolo das almas que formarão a santidade em meu Querer; os santos dos séculos passados são símbolos de minha Humanidade, que embora resignados, não tiveram atitude contínua em meu Querer, portanto não receberam a marca do sol de minha Ressurreição, mas a marca das obras da minha humanidade antes da Ressurreição, por isso serão muitos, quase como estrelas me formarão um belo ornamento ao céu de minha humanidade, mas os santos de viver em meu Querer, que simbolizarão minha Humanidade ressuscitada, serão poucos; de fato, minha Humanidade antes de morrer, foi vista por muitas turbas e multidões de gentes, mas minha Humanidade ressuscitada viu-a poucos, somente os crentes, os mais dispostos, e poderia dizer que só aqueles que continham o germe de meu Querer, porque se não o tivessem, lhes teria faltado a vista necessária para poder ver a minha Humanidade gloriosa e ressuscitada, e portanto ser espectadores da minha subida ao Céu.

(5) Agora, se a minha Ressurreição simboliza os santos de viver no meu Querer, é justamente, porque cada ato, palavra, passo, etc., feito no meu Querer é uma ressurreição divina que a alma recebe, é a marca de glória que recebe, é um sair de si para entrar na Divindade e esconder-se no resplandecente sol de meu Querer, e aí ama, obra, pensa; que maravilha então se a alma fica toda ressuscitada e fundida no mesmo sol de minha glória e simboliza minha Humanidade ressuscitada? Mas poucos são os que se dispõem a isto, porque as almas, na mesma santidade, querem alguma coisa de bem próprio; em troca a santidade de viver em meu Querer, nada, nada tem de próprio, senão todo de Deus, e para dispor-se as almas a despojar-se dos bens próprios, É preciso muito, por isso não serão muitos. Tu não és do número dos muitos, mas dos poucos; por isso está sempre atenta à chamada e ao teu voo contínuo".

+ + + +

**12-99**

Abril 19, 1919

**Jesus fez por cada uma das almas, tudo o que estavam  
obrigadas a fazer para o seu Criador.**

(1) Continuando o meu habitual estado, sentia-me toda aflita, e o meu sempre amável Jesus, ao vir, apertou-me o pescoço com o seu braço, e disse-me:

(2) "Minha filha, o que tens? Tua aflição pesa sobre meu coração e me traspassa mais que minhas mesmas penas; pobre filha, tu me compadeceste tantas vezes e tomaste sobre ti minhas penas, agora quero compadecer-me de ti e tomar Eu Tua pena".

(3) E me apertava toda a seu coração, e tirando-me de mim mesma acrescentou:

(4) "Eleve-se minha filha, venha em minha Divindade para poder compreender melhor e ver o que fazia minha humanidade em favor das criaturas".

(5) Eu não sei dizer o que compreendi, em muitas coisas faltam-me as palavras, digo só o que me disse meu doce Jesus:

(6) "Minha filha, a minha humanidade foi o órgão que reordenou a harmonia entre o Criador e a criatura. Eu fiz por cada alma tudo o que estavam obrigadas a fazer para seu Criador, não excluindo nem sequer as mesmas almas perdidas, porque por todas as coisas criadas devia dar ao Pai glória, amor e satisfação completas, com esta única diferença, que as almas que de alguma forma cumprem seus deveres para com o Criador, que quase nenhuma chega a satisfazê-los todos, à minha se une sua glória, e tudo o que fazem fica como enxertado na minha; em troca as almas perdidas ficam como membros áridos, que, faltando-lhes os humores vitais não são aptas para receber nenhum enxerto do bem que fiz para elas, senão que só são aptas para arder no fogo eterno. Assim que minha Humanidade restituiu a harmonia perdida entre criaturas e Criador, e a selou a preço de sangue e de penas inauditas".

+ + + +

**12-100**

Maio 4, 1919

### **Jesus tem seu trono na terra em que vive em sua Vontade.**

(1) Vivo entre privações e amarguras, só o Querer de meu Jesus é minha única força e vida. Então, por pouco tempo meu doce Jesus se fez ver em meu interior, todo aflito e pensativo, segurando a testa com sua mão. Ao vê-lo tão aflito, disse-lhe: "Jesus, que tens tu que estás tão aflito e pensativo?" E Ele, olhando para mim, disse:

(2) "Ah! minha filha, de dentro de teu coração estou dividindo a sorte do mundo, teu coração é o centro de meu trono na terra, e desde meu centro vejo o mundo, suas loucuras, o precipício que estão preparando, e a Mim como posto a um lado, como se nada fosse para eles, e eu sou obrigado não só a tirar a luz da graça, mas também a mesma luz da razão natural, para confundi-los e fazê-los tocar com a mão quem é o homem e o que pode fazer o homem, e desde dentro de teu coração o vejo e choro e rogo pelo homem ingrato, e eu quero você junto comigo para chorar, rezar e sofrer para o meu conforto e companhia".

(3) E eu: "Meu pobre Jesus, como te compadeço. Ah! sim, chorarei e rogarei junto Contigo, mas me diga meu amor, como é possível que meu coração seja o centro de teu trono na terra, enquanto há tantas almas boas nas quais Tu habitas, enquanto eu sou tão má?"

(4) E Ele acrescentou: "Também no Céu tenho o centro de meu trono; enquanto sou vida de cada um dos bem-aventurados, e com ser vida de cada um deles não por isso fica excluído que há um trono onde reside como ponto de centro toda minha Majestade, minha onipotência, imensidão, beleza e sabedoria, etc., as quais nenhum bem-aventurado pode conter, não sendo capazes de conter toda a imensidão de meu Ser. Assim na terra tenho o meu centro; e,

enquanto habito também nos outros, tenho o meu ponto central a partir do qual decido, ordeno, obro, lucro, castigo, o que não faço nas outras moradas. E sabe por que escolhi você como o centro? Porque te escolhi para fazer vida em meu Querer, e quem vive em meu Querer é capaz de me conter tudo como ponto de meu centro, porque ela vive no centro de meu Ser, e Eu vivo no centro do seu, mas enquanto vivo em seu centro, vivo como se estivesse em meu próprio centro; enquanto que quem não vive em meu Querer não pode me abraçar tudo, assim que no máximo posso habitar, mas não erigir aí meu trono. j Ah! se todos compreendessem o grande bem de viver em meu Querer, fariam competição, mas, ai de Mim! quão poucos o compreendem, e vivem mais em si mesmos do que em Mim".

+ + + +

**12-101**

Maio 8, 1919

### **Causa e necessidade das penas que a Divindade deu à Humanidade de Jesus.**

#### **Causa pela qual não as revelou antes.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, estava pensando nas penas de meu adorável Jesus, especialmente naquelas que lhe fez sofrer a Divindade à Santíssima Humanidade de Nosso Senhor. Enquanto estava nisto, senti-me atraída para o interior do coração do meu Jesus, e n'Ele tomava parte nas penas do seu santíssimo coração que o fazia sofrer a Divindade no curso da sua Vida na terra. Estas penas são muito diversas daquelas que o bendito Jesus sofreu no curso de sua Paixão pelas mãos dos judeus, são penas que quase não se podem dizer. Eu, daquele pouco que tomava parte, sei dizer que sentia uma dor aguda, acerbo, acompanhado de um rasgo do mesmo coração que me fazia sentir em realidade morrer, mas depois Jesus quase com um prodígio de seu amor me dava novamente a vida. Então meu doce Jesus, depois de que sofri, me disse:

(2) "Filha de minhas penas, debes saber que as penas que me deram os judeus foram uma sombra das que me deu a Divindade, e isto era justo para receber plena satisfação. O homem, pecando, não só ofende a Majestade Suprema externamente, mas também internamente, e desfigura em seu interior a parte divina que lhe foi infundida ao criá-lo, assim que o pecado se forma primeiro no interior do homem, e depois sai ao exterior, Na verdade, muitas vezes o que sai para o exterior é a parte mínima, e a parte maior fica no interior. Agora, as criaturas eram incapazes de penetrar em meu interior e fazer-me satisfazer com penas a glória do Pai, que com tantas ofensas de seu interior lhe haviam negado; muito mais que estas ofensas feriam a parte mais nobre da criatura, qual é a inteligência, a memória e a vontade, onde está selada a imagem divina. Quem deveria então tomar este empenho, se a criatura era incapaz? Por isso foi necessário que a própria Divindade tomasse este empenho e me fizesse de verdugo

amoroso, mas por quanto amoroso, mais exigente para receber plena satisfação por todos os pecados feitos no interior do homem. A Divindade queria a obra completa e a plena satisfação da criatura, tanto do interior como do exterior, assim que na Paixão que me deram os judeus, dei satisfação à glória exterior do Pai, que as criaturas lhe tinham tirado; na Paixão que me deu a Divindade em todo o curso de minha Vida, dei satisfação ao Pai por todos os pecados do interior do homem. Disto podereis compreender que as penas que sofri das mãos da Divindade, superam grandemente as penas que me deram as criaturas, mas bem, quase não podem comparar-se e são menos acessíveis à mente humana. Assim como entre o interior do homem e o exterior há uma grande diferença, muito mais diferença entre as penas que me infligiu a Divindade e as que me deram as criaturas no último dia de minha Vida, as primeiras eram dilacerações cruéis, dores sobre-humanas, capazes de me dar morte e repetidas mortes nas partes mais íntimas, tanto da alma como do corpo, nem sequer uma fibra ficava excluída. Nas segundas eram dores acerbadas, mas não desgarras capazes de me dar morte a cada pena, como sim era capaz a Divindade tendo o poder e o querer. ¡Ah, quanto me custa o homem! Mas o homem ingrato não se ocupa de Mim e não busca compreender quanto o amei e quanto sofri por ele, tanto que nem sequer chegou a compreender tudo o que sofri na Paixão que me deram as criaturas, e se não compreendem o menos, Como podem entender o quanto sofri por eles? Por isso demorei a revelar as penas inumeráveis e inauditas que me deu a Divindade por causa deles, mas meu amor quer desafogo e correspondência de amor, por isso te chamo na imensidão e altura de meu Querer, onde todas estas penas estão em ato, e tu não só tomas parte nelas, senão que em nome de toda a família humana as honras e dás a correspondência de amor, e junto Comigo te substitues a tudo o que as criaturas estão obrigadas, mas com minha suma dor e dano para elas, nem sequer o pensam".

+ + + +

**12-102**

Maio 10, 1919

**Por quanto dura a Divina Vontade na alma, tanto dura a Vida Divina nela.**

(1) Estava muito aflita e quase preocupada com o meu pobre estado, e Jesus, querendo distrair-me de pensar em mim mesma, disse-me:

(2) "Minha filha, o que fazes? O pensamento de ti mesma te faz sair de minha Vontade; e não sabes tu que por quanto dura minha Vontade em ti, tanto dura a Vida Divina, e assim como cessa meu Querer assim cessa a Vida Divina e retomas tua vida humana? ¡Bela mudança que você faz! Assim sucede à obediência, até enquanto dura a obediência dura a vida de quem ordenou em quem obedece; assim que cessa a obediência assim se retoma a vida própria".

(3) Depois, como suspirando acrescentou: "Ah! Tu não sabes a destruição que fará o mundo, e tudo o que aconteceu até agora se pode chamar jogo em comparação com os castigos que virão; não os faço ver todos para não te oprimir muito, e eu, vendo a obstinação do homem, estou como oculto em ti; Reze comigo e não pense em si mesma".

+ + + +

**12-103**

Maio 16, 1919

### **Efeitos dos atos feitos na Divina Vontade. O sol é imagem destes atos.**

(1) Estava pensando como pode ser que um só ato feito no Querer Divino se multiplique em tantos para fazer bem a todos. Enquanto estava nisto, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim, e com uma luz que me enviava à mente disse-me:

(2) "Minha filha, uma imagem disto a encontrará no sol, um é o sol, um o calor, uma a luz, porém este sol se multiplica em todos, dando a cada um sua luz e seu calor segundo as diversas circunstâncias: Para o homem é luz de cada olho, de cada ação, de cada passo, e se a criatura muda a ação ou o caminho, a luz a segue, mas um é o sol. O sol se multiplica em toda a natureza, dando a cada coisa seus diversos efeitos; ao despontar embeleza toda a natureza e sua luz multiplicando-se na geada noturna forma o orvalho, estendendo sobre todas as plantas um manto argentino, que dá tal realce e beleza a toda a natureza, de deixar atônito e encantado o olhar humano, tanto que o homem com toda sua indústria não tem poder de formar uma só gota de orvalho; passa mais adiante, às flores dá sua cor e seu perfume, mas não uma só cor, mas a cada uma a sua cor e o seu perfume distinto; ao contrário, aos frutos, com o seu calor e luz dá-lhes a doçura e a maturação, e a cada fruto diversidade de doçura, mas um é o sol; fecunda e faz crescer outras plantas; assim que toda a natureza recebe vida do sol e cada coisa tem o diferente efeito que lhe convém.

(3) Agora, se isto faz o sol porque está no alto e se faz vida de toda a criação que vive no baixo, apesar de que o sol é um, muito mais os atos feitos em minha Vontade, porque a alma sobe em Mim e opera na altura de minha Vontade, e mais do que o sol se põem à guarda de todas as criaturas para lhes dar vida; ainda que um seja o ato, como o sol dardeia sobre todas as criaturas, e a quem embeleza, a quem fecunda a graça, a quem o livra do frio, a quem lhe amolece o coração, a quem dissipa as trevas, a quem a purifica e a adoece, dando a cada uma os diversos efeitos necessários, e segundo as disposições maiores ou menores de cada uma. Isto acontece também com o sol que resplandece sobre o horizonte, se o terreno é estéril, o sol dá pouco desenvolvimento às plantas; se a semente da flor não está, o sol com toda a sua luz e calor não a faz brotar; se o homem não quer ativar-se em seu obrar, o sol nada lhe faz ganhar, assim que o sol produz os bens na Criação segundo a fecundidade dos terrenos e da atitude do homem. Assim estes atos feitos no meu Querer, apesar de correrem para o bem de



todos, agem segundo as disposições de cada um, e segundo a atitude da alma que vive no meu Querer, assim que um ato de mais feito no meu Querer, é um sol de mais que resplandece sobre todas as criaturas".

(4) Depois procurei fundir-me em meu Jesus, em seu Querer, multiplicando meus pensamentos nos seus para reparar e substituir-me por todas as inteligências criadas, presentes, passadas e futuras, e dizia de coração a meu Jesus: "Quanto gostaria de te dar com minha mente toda a glória, a honra, a reparação por toda a família humana, mesmo pelas mesmas almas perdidas, que com sua inteligência não te deram".

(5) E Ele, como se comprazendo me beijou na testa e me disse:

(6) "E Eu com o meu beijo selo todos os teus pensamentos com os meus, a fim de que sempre encontre em ti todas as mentes criadas, e em nome delas Eu receba contínua glória, honra e reparação".

+ + + +

**12-104**

Maio 22, 1919

### **As almas na era do viver no Divino Querer, completarão a glória por parte da Criação.**

(1) Continuando meu estado habitual, minha pequena mente se perdia no Santo Querer de Deus, e não sei como, compreendia como a criatura não dá a Deus a glória que está obrigada a dar-lhe, e me sentia amarga. E o meu doce Jesus, querendo instruir-me e consolar-me, com uma luz intelectual, disse-me:

(2) "Minha filha, todas as minhas obras são completas, assim que a glória que a criatura me deve dar será completa, e não chegará o último dia se toda a Criação não me der a honra e a glória querida e estabelecida por Mim mesmo; e o que não me dão uns, tomo-o dos outros, e duplico as graças nestes, graças que os outros me rejeitaram, e destes recebo duplo amor e glória; noutros, segundo a sua disposição chego a dar graças que daria a dez, a outros a que daria a cem, a outros a de mil, e às vezes dou graças que daria a uma cidade, a províncias, e até a reinos inteiros, e estes me amam, e me dão glória por dez, por cem, por mil, etc., assim minha glória vem completada por parte da Criação, e quando vejo que a criatura não pode chegar a mais, apesar de sua boa vontade, a atraio em meu Querer, onde encontra virtude de multiplicar um só ato por quantos quer, e me dá a glória, honra, Amor, que os outros não me dão. Por isso estou preparando a era do viver em meu Querer, para que o que não fizeram nas gerações passadas, e que não farão, nesta era de minha Vontade completarão o amor, a glória, a honra de toda a Criação, dando-lhes graças surpreendentes e inauditas. Tenho aqui por que eu chamo você em meu Querer e sussurro em seu ouvido: "Jesus, ponho a teus pés a adoração, a sujeição de toda a família humana; ponho em teu coração o te amo de todos; em

teus lábios imprimo meu beijo, para selar com ele o beijo de todas as gerações; com meus braços te estreito, para te estreitar com os braços de todos, para te levar a glória de todas as obras das criaturas". E eu sinto em você a adoração, o amo, o beijo, etc., de toda a família humana. Como não deveria te dar o amor, os beijos, as graças que deveria dar aos demais?

(3) Saiba, minha filha, que o que a criatura faz na terra é o capital que se faz para o Céu, assim que se pouco fez, pouco terá, se há muito tempo, terá muito, se uma me amou e glorificou por dez, terá dez contentes de mais, correspondentes a outra tanta glória, e será amada por Mim dez vezes mais; se outra me amou e me glorificou cem vezes, por mil, terá contentes, amor e glória por cem ou por mil. Assim darei à Criação o que decidi dar, e a Criação me dará o que Eu devo receber dela, e minha glória será completada em tudo".

+ + + +

**12-105**

Maio 24, 1919

**A alma na qual Jesus habita, sente o que o mundo manda a Ele: Dureza, trevas, pecados, etc.**

(1) Sentia-me muito oprimida e afligida pela privação do meu doce Jesus e lhe dizia com todo o coração: "Vem vida minha, sem Ti sinto-me agonizar, mas não para morrer, mas para sempre agonizar; vem, não posso mais, não posso mais". O meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim, e eu sentia que me beijava forte o coração, e depois fazendo-se ver disse-me:

(2) "Minha filha, sentia uma irresistível necessidade de desabafar contigo em amor". E eu imediatamente: "Jesus, quanto me fazes sofrer, tua privação me mata, todas as demais penas me seriam nada, mas sim seriam sorrisos e beijos teus, mas tua privação é morte sem piedade, ah, Jesus, Jesus, como mudaste!" E Ele interrompendo meu discurso me disse:

(3) "Filha do meu amor, não queres persuadir-te que vejo o mundo através de ti e que estás obrigada, posto que moro em ti, a sentir o que me manda o mundo: dureza, trevas, pecados, furor da minha justiça, etc. Assim em lugar de pensar na minha privação, deves pensar em me defender dos males que me mandam as criaturas, e em aplacar o furor de minha justiça, assim eu ficarei defendido em ti e as criaturas ficarão menos golpeadas".

+ + + +

**12-106**

Junho 4, 1919

**Para que a Redenção fosse completa, Jesus devia sofrer a injustiça, o ódio e as zombarias, e como a Divindade era incapaz de lhe dar estas penas, o último de seus dias sofreu a Paixão por parte das criaturas.**

(1) Estava pensando na Paixão de meu sempre amável Jesus, especialmente quando se encontrou sob a tempestade dos flagelos e pensava entre mim: "Quando Jesus pôde sofrer mais, nas penas que a Divindade lhe havia feito sofrer em todo o curso de sua Vida, ou bem no último dia nas que lhe deram os judeus?" E meu doce Jesus com uma luz que mandava em minha inteligência me disse:

(2) "Minha filha, as penas que me deu a Divindade superam por muito as penas que me deram as criaturas, tanto na potência como na intensidade e multiplicidade e na duração, mas não houve nem injustiça nem ódio, senão sumo amor, acordo das Três Divinas Pessoas, empenho que Eu tinha tomado sobre Mim de salvar as almas à custa de sofrer tantas mortes por quantas criaturas saíam à luz da Criação, e que o Pai com sumo amor me havia outorgado. Na Divindade não existe nem pode existir nem a injustiça nem o ódio, portanto era incapaz de me fazer sofrer estas penas, mas o homem com o pecado tinha cometido suma injustiça, ódio, etc., e Eu para glorificar ao Pai completamente devia sofrer a injustiça, o ódio, as zombarias, etc., eis por que o último de meus dias mortais sofri a Paixão por parte das criaturas, onde foram tantas as injustiças, os ódios, as zombarias, as vinganças, as humilhações que me fizeram, que a minha pobre Humanidade a converteram no opróbrio de todos, a tal ponto que não parecia que fosse homem, desfiguraram-me tanto que eles mesmos tinham horror de me olhar, era a abjecção e o descarte de todos, assim que poderia chamá-las duas Paixões distintas. As criaturas não me podiam dar tantas mortes nem tantas penas por quantas criaturas e pecados haveriam elas de cometer, eram incapazes, e por isso a Divindade tomou o empenho, mas com sumo amor e de acordo entre nós. Por outro lado, a Divindade era incapaz de injustiça, etc., e aí entraram as criaturas, e completei em toda a obra da Redenção. ; Quanto me custam as almas, e é por isso que as amo tanto!"

(3) Outro dia estava pensando entre mim: "Meu amado Jesus me disse tantas coisas, e eu, tenho sido atenta em fazer o que me ensinou? ; Oh, como eu escasseio em agradá-lo! Como eu me sinto incapaz para tudo! Então, seus muitos ensinamentos serão para a minha condenação". E o meu doce Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(4) "Minha filha, por que te afliges? Os ensinamentos de teu Jesus jamais servirão para te condenar, e ainda que fizesse uma só vez o que te ensinei, no céu de tua alma é sempre uma estrela que pões, porque assim como estendi um céu sobre a natureza humana e meu Fiat o adornou de estrelas, assim também estendi um céu no fundo da alma, e o Fiat do bem que faz, porque todo bem é fruto de meu Querer, vem e embeleza com estrelas este céu, assim que se faz dez bens, põe dez estrelas; se mil bens, mil estrelas. Então, pensa antes em repetir quanto mais puderes os meus ensinamentos, para adornar de estrelas o céu da tua alma, a fim de que este céu da tua alma não seja inferior ao céu que resplandece sobre o vosso horizonte, e cada estrela levará a marca do ensinamento do teu Jesus. ; Quanta honra me darás!"

**Não há santidade sem cruz. Nenhuma virtude se adquire sem a união das penas.**

(1) Estava pensando em meu interior: "Onde estão as penas que meu doce Jesus me havia dito que me participaria, pois não sofro quase nada?" E meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, como te enganas, tu calculas as penas corporais e Eu calculo as penas corporais e morais. Quantas vezes foste privada de Mim, era uma morte que sentias, e Eu sentia-me reparado pelas tantas mortes que se dão as almas com o pecado, e tu tomavas parte nas tantas mortes que sofri. Quando se sentia fria era outra pequena morte que sentia, e vinha tomar parte na frieza das criaturas, que queriam esfriar meu amor, mas meu amor triunfante sobre sua frieza, a absorve em Mim para sentir a morte de sua frieza, e dou a elas mais ardente amor; Assim de todas as tuas outras penas, eram os males opostos das criaturas, que como tantas pequenas mortes te faziam tomar parte nas minhas mortes. E além disso, não sabes que a minha justiça quando é obrigada pela impiedade dos povos a derramar novos flagelos te suspende as penas? Os males serão tão graves que fazem horrorizar, sei que isto é uma pena para ti, mas também Eu tive esta pena, teria querido libertar as criaturas de todas as penas, tanto no tempo como na eternidade, mas isto não me foi concedido pela Sabedoria do Pai, e tive de me resignar. Talvez você gostaria de superar a minha própria humanidade? ; Ah, minha filha, nenhuma espécie de santidade é sem cruz, nenhuma virtude se adquire sem a união com as penas! No entanto debes saber que te pagarei com usura todas as minhas privações e as mesmas penas que desejarias sofrer e não sofres".

**O coração de Jesus: Fonte de glória e de graças.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu amável Jesus me fazia ver seu coração santíssimo dizendo:

(2) "Minha filha, por quantas virtudes praticou meu coração, tantas fontes se formaram nele, e conforme se formavam, assim saíam inumeráveis rios, que brotando até o Céu glorificavam dignamente o Pai em nome de todos, e estes rios, do Céu desciam para o bem de todas as criaturas. Agora, também as criaturas, conforme praticam as virtudes, em seus corações se formam as pequenas fontes que fazem brotar seus pequenos rios, que se cruzam com os meus, e brotando junto com os meus glorificam o Pai Celestial e descem para proveito de todos, e formam tal harmonia entre o Céu e a Terra, que os próprios anjos ficam surpreendidos

ante tão encantadora vista. Por isso, esteja atenta em praticar as virtudes de meu coração, para fazer-me abrir as fontes de minhas graças".

+ + + +

**12-109**

Julho 11, 1919

### **Os céus da alma.**

(1) Passo dias amargos, meu amável Jesus pouco ou nada se faz ver, ou como relâmpago e de carreira. Lembro-me de uma noite em que ele parecia cansado e exausto, e trazia-me como um amarrado de almas nos braços, e olhando para mim disse:

(2) "Ah! minha filha, tal e tão grande será a matança que farão, que se salvará só este punhado de almas que levo em meus braços; a que loucura chegou o homem! Tu não te perturbes, sê me fiel na minha ausência e depois da tempestade te pagarei com usura todas as minhas privações, multiplicando-te ao dobro as minhas visitas e as minhas graças".

(3) E quase chorando desapareceu. É inútil dizer o tormento do meu pobre coração.

(4) Outro dia, só passando diante de mim, me deixou uma luz na mente que me fazia compreender que o bendito Jesus, assim como estendeu o céu sobre nossa cabeça, assim estendeu um céu em nossa alma, mas não só um, mas muitos mais, assim, o céu é o nossa, inteligência, o céu é o nosso olhar, o céu é a palavra, a acção, o desejo, o afecto, o coração; com a diferença de que o céu exterior não se muda, nem crescem nem decrescem as estrelas, enquanto os céus do nosso interior estão sujeitos a mudanças, então, se o céu da nossa mente pensa santamente, à medida que os pensamentos se formam, assim se formam as estrelas, os sóis, os belos cometas, e o nosso anjo assim que os vê formados, toma-os e vai pondo-os no céu de nossa inteligência; e se o céu da mente é santo, o olhar é santo, a palavra, o desejo, o batimento são santos. Assim, os olhares são estrelas, a palavra é luz, o desejo é cometa que se estende, o batimento é sol, e cada um dos sentidos adorna seu céu. Mas, se a mente é má, nada de belo se forma, antes se estendem tais trevas, que obscurecem todos os outros céus; assim que o olhar lança relâmpagos de impaciência, a palavra profere blasfêmias, os desejos lançam flechas de paixões brutais, o coração de seu seio faz sair granizadas devastadoras sobre todo o obrar da criatura; pobres céus, como são escuros, como dão piedade".

+ + + +

**12-110**

Agosto 6, 1919

### **O abandono em Deus. Valor dos atos feitos no Divino Querer.**

(1) Passo meus dias amargos, meu pobre coração está como petrificado pela dor da privação de quem forma minha vida, meu tudo, e se bem resignada, porém não posso fazer menos que lamentar-me com meu doce Jesus quando quase de forma fugaz, ou me passa adiante, ou se move em meu interior, e recordo que nestas lamentações uma vez me disse:

(2) "O abandono em Mim é imagem de duas torrentes, onde uma se descarrega na outra com tal ímpeto, que as águas se confundem ao juntarem-se, e formando ondas altíssimas chegam até tocar o céu, tanto que o leito daquelas torrentes fica seco; e o estrondo dessas águas, seu murmúrio, é tão doce e harmonioso, que o céu ao ser tocado por essas águas se sente honrado e resplandece de nova beleza, e os santos a coro dizem: "Este é o doce som e a harmonia que rapta, de uma alma que se abandonou em Deus, como é belo, como é belo!"

(3) Outro dia me disse: "Do que teme? Abandona-te em Mim e ficarás circundada por Mim como dentro de um círculo, de maneira que se vierem os inimigos, as ocasiões, os perigos, terão que se ver Comigo e não contigo e Eu responderei por ti. O verdadeiro abandono em Mim é repouso para a alma e trabalho para Mim, e se a alma está inquieta, significa que não está abandonada em Mim; justa pena para quem quer viver em si mesma é a inquietação, fazendo a Mim uma grande afronta e a ela um grande dano".

(4) Outro dia lamentava-me ainda mais forte, e meu amável Jesus todo bondade me disse:

(5) "Minha filha, acalma-te, este teu estado é o vazio que se está formando para o segundo preparativo dos novos castigos que virão. Lê bem o que te fiz escrever e descobrirás que nem todos os castigos se comprovaram ainda. Quantas outras cidades serão destruídas, as nações continuarão a colocar-se como inimigas uma da outra, e da Itália? Suas nações amigas se farão seus mais ferozes inimigos, por isso paciência minha filha, quando tudo estiver preparado para voltar a chamar o homem, virei a ti como antes e rogaremos e choraremos juntos pelo homem ingrato. Tu não saias jamais de meu Querer, porque sendo eterno meu Querer, o que se faz em minha Vontade adquire um valor eterno, imenso, infinito, é como moeda que surge e que jamais se esgota; os mais pequenos atos feitos em meu Querer ficam escritos com caracteres indelévels e dizem: "Somos atos eternos, porque um Querer eterno nos animou, formou e cumpriu". Acontece como a um vaso de barro no qual se põe ouro líquido, e o artífice com esse ouro liquefeito forma os objetos de ouro, acaso porque esse ouro foi liquefeito em um vaso de barro se diz que não é ouro? Certamente que não; o ouro é sempre ouro, não importa em que copo se possa liquefazer. Agora, o vaso de barro é a alma, minha Vontade é o ouro, o ato da criatura em minha Vontade funde minha Vontade com a sua e se liquefazem juntas, e com esse líquido, Eu, divino artífice, formo os atos de ouro eterno, de modo que Eu posso dizer que são meus, e a alma pode dizer que são os seus".

+ + + +

**12-11**  
Setembro 3, 1919

### **Fundir-se em Jesus equilibra os reparos.**

(1) Estava me lamentando com meu doce Jesus por meu pobre estado, e porque me tornei um ser inútil que não faço nenhum bem, então, para que serve minha vida? E meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a razão de sua vida a conheço Eu, não cabe a você investigá-la, mas deve saber que só fundir-se em Mim todos os dias e várias vezes ao dia, serve para manter o equilíbrio de todas as reparações, porque só quem entra em Mim e toma de Mim o princípio de tudo o que faz, pode equilibrar as reparações de todos e de tudo, pode equilibrar por parte das criaturas a glória do Pai, porque estando em Mim um princípio eterno, uma Vontade eterna, pude equilibrar tudo: satisfações, reparações e glória completa do Pai Celestial por parte de todos, assim que você entra em Mim vem renovar o equilíbrio de todas as reparações e da glória da Majestade Eterna. Achas que isto é pouco? Não sentes tu mesma que não podes fazer menos, e que Eu não te deixo se antes não te vejo fundir em todas as minhas partículas para receber de ti o equilíbrio de todas as reparações, substituindo-te em nome de toda a família humana? Procura por quanto está em ti reparar-me por tudo. Se soubesses quanto bem o mundo recebe quando uma alma, sem a sombra do interesse pessoal, senão só por meu amor, se eleva entre o Céu e a terra, e unida Comigo equilibra as reparações de todos".

+ + + +

**12-112**

Setembro 13, 1919

### **Deve-se morrer à própria vida para viver da vida de Jesus.**

(1) Minhas amarguras crescem e não faço outra coisa que lamentar-me com meu sempre amável Jesus dizendo-lhe: "Piedade meu amor, piedade, não vê a que estado me tenho reduzido? Sinto que não tenho mais vida, nem desejos, nem afetos, nem amor, todo meu interior está como morto. Ah, Jesus! Onde está em mim o fruto de tantos ensinamentos teus?" Ao dizer isto, senti o meu doce Jesus perto de mim, e com fortes correntes, Ele amarrava-me e dizia:

(2) "Minha filha, o sinal mais certo e o selo dos meus ensinamentos em ti é não sentir nada próprio, e além disso, não é propriamente isto viver no meu Querer, perder-se em Mim? Como vais buscando teus desejos, teus afetos e outras coisas, se os perdeste em meu Querer? Minha Vontade é imensa, e para encontrá-los é preciso muito, e para viver de Mim convém não viver mais da vida própria, de outra maneira faz ver que não está contente de viver de minha Vida e toda perdida em Mim".

**Efeitos do estado da vítima.**

(1) Não faço outra coisa senão lamentar-me com meu amável Jesus, e o bendito Jesus fazendo-se ouvir me disse:

(2) "Minha filha, quem é vítima deve estar exposta a receber todos os golpes da Justiça Divina, e deve provar em si as penas das criaturas e os rigores que estas penas merecem da Justiça Divina. ¡ Oh! Como a minha Humanidade despedaçada estava sob esses rigores! E não só isso, mas de seu estado de privação e abandono pode ver como as criaturas estão Comigo e como a Justiça Divina está por castigá-las com mais terríveis flagelos, o homem chegou ao estado de completa loucura, e com os loucos se usam os meios mais duros".

(3) E eu: "Ah, meu Jesus, o meu estado é demasiado duro, se não tivesse o encanto do teu Querer que me tem como absorvida, eu não sei o que faria!"

(4) E Jesus: "Minha justiça não pode tomar de dois a satisfação, por isso tem-te como suspensa das penas de antes, mas como quando Eu quis que te pusesses neste estado esteve também o concurso da obediência, agora a obediência quer manter-te ainda, é por isso que continua a ter-te em tal estado, mas isto é sempre algo ante a Justiça Divina, porque a criatura quer fazer sua parte; tu não te apartes em nada e depois verás o que fará teu Jesus por ti".

**Efeitos da confiança.**

(1) Continuando meu habitual estado de penas e de privações, passo com Jesus quase em silêncio, toda abandonada nele como uma pequena bebezinha. Então meu doce Jesus fazendo-se ver em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, a confiança em Mim é a pequena nuvem de luz na qual fica a alma tão envolvida, que lhe faz desaparecer todos os temores, todas as dúvidas, todas as fraquezas, porque a confiança em Mim não só lhe forma esta pequena nuvem de luz que a envolve toda, mas alimenta-a com alimentos contrários, que têm a virtude de dissipar todos os temores, dúvidas e fraquezas. Com efeito, a confiança em Mim dissipa o temor e nutre a alma de puro amor, dissipa as dúvidas e dá-lhe a certeza, tira a debilidade e dá-lhe a força, aliás, torna-a tão atrevida Comigo, que se apegue aos meus seios e chupa, chupa e se nutre, não quer outro alimento, E se ela vir que a mamar não recebe nada, e eu permito isso para a exercitar na mais



alta confiança, ela não se cansa nem se separa do meu peito, ela chupa mais forte, bate com a cabeça no meu peito, e eu fico feliz em fazê-la. Assim que a alma que verdadeiramente confia em Mim é meu sorriso e minha complacência, quem confia em Mim me ama, me estima, me crê rico, potente, imenso; ao contrário, quem desconfia, não me ama em verdade, me desonra, me crê pobre, impotente, pequeno, que afronta a minha bondade!"

+ + + +

**12-115**

Outubro 15, 1919

### **O Querer Divino leva o estado de segurança.**

(1) Continuando meu estado habitual, estava pensando: "Como será? Sou tão má, não sou boa para nada; com as privações de meu Jesus me reduzi a um estado de fazer chorar, e se se pudesse ver, até as pedras chorariam, e com tudo isso nem dúvidas, nem temores, nem de juízo nem de inferno, que estado tão lamentável é o meu". Enquanto isto pensava, meu amável Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, assim que a alma entra em meu Querer e se decide a viver nele, fogem dela todas as dúvidas e todos os temores. Acontece como a uma filha de um rei, que por quanto a gente quisesse dizer-lhe que não é filha de seu pai, ela não lhes presta atenção, mas bem está orgulhosa e diz a todos: "É inútil que me digam o contrário, que queiram infundir-me dúvidas e temores, eu sou verdadeira filha do rei, ele é meu pai, vivo com ele; aliás, seu mesmo reino é meu." Então, juntando tantos outros bens que o viver em meu Querer carrega, leva o estado de segurança, e como faz seu o que é meu, como pode temer do que possui? Assim que o temor, a dúvida, o inferno, se perdem e não encontram a porta, o caminho, a chave para entrar na alma, é mais, assim que a alma entra no Querer Divino se despe de si e Eu a visto de Mim com vestes reais, e estas vestes lhe dão o selo de que é minha filha, de que o meu reino, assim como é meu, é seu, e, defendendo os nossos direitos, toma parte no juízo e na condenação dos demais. Então, como queres ir pescando medos?"

+ + + +

**12-116**

Novembro 3, 1919

### **Participação das penas do estado de vítima de Jesus.**

(1) Estava pensando sobre meu pobre estado, a dor de sua privação me petrifica, mas estou calma e toda abandonada em meu doce Jesus. O Céu me parece fechado, a terra há muito nem sequer a conheço, e se não a conheço, como posso esperar ajuda? Por isso, nem sequer tenho a doce esperança de esperar ajuda de pessoas deste pobre mundo. Se não tivesse a

doce esperança em meu Jesus, em minha vida, em meu tudo, que é meu único apoio, eu não sei o que faria. Então meu sempre amável Jesus, vendo que não podia mais, veio, e me pondo sua santa mão na testa para me dar força me disse:

(2) "Pobre filha, filha de meu coração e de minhas penas, ânimo, não te abatas, nada acabou para ti; mas bem quando parece que termina então começa. De tudo o que você pensa, nada é verdade, seu estado presente não é outro que um ponto do estado de vítima da minha Humanidade. Ahhh! quantas vezes se encontrava minha humanidade nestas circunstâncias dolorosas, Ela estava fundida com minha Divindade, aliás, era uma só coisa, porém minha Divindade que tinha todo o poder e queria a expiação de toda a família humana, me fazia sentir a rejeição, o esquecimento, os rigores, a separação que merecia toda a natureza humana. Estas penas para Mim eram as mais amargas, e quanto mais fundido com a Divindade, tanto mais me era doloroso sentir o afastamento; enquanto estava unido e amado, sentir-me esquecido; honrado e sentir a rejeição; santo e ver-me coberto de todas as culpas; que contraste, que pena, tanto, que para sofrer isto era preciso um milagre da minha onnipotência. Agora, minha justiça quer a renovação destas penas de minha humanidade, mas quem podia senti-las senão a quem tinha fundido Comigo, honrado tanto de chamá-la a viver na altura de meu Querer, desde cujo centro toma todas as partes de todas as gerações, Une-as e repara-me, ama-me, substitui todas as criaturas, e enquanto isto faz sente o esquecimento, a rejeição, a separação de quem forma a sua própria vida. Estas são penas que só seu Jesus pode calcular, mas em certas circunstâncias me são necessárias, tanto que sou obrigado a te esconder mais em Mim para não te fazer sentir toda a acerbidade da dor; e enquanto te escondo, Eu repito o que fazia e sofria minha Humanidade, Por isso acalma-te, este estado terminará para te fazer adentrar em outros passos da minha Humanidade. Quando sentir que não pode mais, abandone-se mais em Mim e ouvirá a seu Jesus que roga, sofre, repara, e você segue-me, e Eu serei ator e você espectadora, e quando tiver descansado tomarás a parte de atriz e Eu serei espectador; assim nos alternaremos mutuamente".

+ + + +

**12-117**

Dezembro 6, 1919

**A alma na Divina Vontade dá a Deus o amor que não darão as almas perdidas. Deus ao criar ao homem o deixou livre e lhe deu o poder de fazer o bem que quer.**

(1) Não sinto a força de escrever minhas dolorosas penas, digo somente algumas palavras que meu doce Jesus me havia dito e que eu não pensava em escrever, mas Jesus me repreendeu, me fez decidir escrevê-las.

(2) Lembro-me que uma noite estava a fazer a adoração ao meu crucificado Jesus e lhe dizia: "Meu amor, em teu Querer encontro todas as gerações, e eu em nome de toda a família

humana te adoro, te beijo, te reparo por todos; tuas chagas, teu sangue as dou a todos, a fim de que todos encontrem sua salvação. E se as almas perdidas já não podem aproveitar-se de teu santíssimo sangue, nem amar-te, tomo-a eu por elas para fazer o que deveriam fazer elas, não quero que teu amor fique defraudado por parte das criaturas, por todos quero suprir, reparar-te, amar-te, desde o primeiro até o último homem". Enquanto isto e outras coisas dizia, meu doce Jesus me pôs os braços ao pescoço e me apertando me disse:

(3) "Minha filha, eco de minha Vida, enquanto você rezava minha misericórdia se adoçava e minha justiça perdia a aspereza, e não só no tempo presente, mas também no tempo futuro, porque tua oração permanecerá em ato em minha Vontade, e em virtude dela a minha doce misericórdia correrá mais abundante, e a minha justiça será menos rigorosa, e não só isto, mas ouvirei as notas de amor das almas perdidas, e o meu coração sentirá para contigo um amor de ternura especial, ao encontrar em ti o amor que me deviam dar estas almas e derramarei em ti as graças que tinha preparadas para elas".

(4) Outra vez me disse: "Minha filha, amo tanto a criatura, que ao criar o céu, as estrelas, o sol e toda a natureza, não lhes deixei nenhuma liberdade, assim que o céu não pode adicionar mais uma estrela, nem tirar nenhuma; nem o sol perder ou acrescentar uma gota de luz a mais; em vez de criar o homem o deixei livre, aliás, o queria junto Comigo em criar as estrelas, o sol, para embelezar o céu de sua alma, e conforme devia fazer o bem, exercitar-se nas virtudes, lhe dava o poder de formar-se as estrelas, os sóis mais esplêndidos, e quanto mais bem fazia, tantas mais estrelas formava, e por quanto mais intensidade de amor e de sacrifício, mais esplendor e luz acrescentava a seus sóis, E eu, caminhando com ele no céu da sua alma, dizia-lhe: "Filho meu, quanto mais belo queres fazer-te, tanto mais gosto me dás; aliás, amo tanto a tua beleza que te incito, te ensino, e assim que decides corro e junto contigo renovo a potência criadora e te dou o poder de fazer o bem que queres; Te amo tanto que não te fiz escravo, mas livre, mas, ai, quanto abuso deste poder que te dei, tem o atrevimento de convertê-lo em sua ruína e em ofensa a seu Criador!"

+ + + +

**12-118**

Dezembro 15, 1919

### **A Divina Vontade, fonte de bem e de santidade.**

(1) Estava dizendo a meu sempre amável Jesus: "Já que não quer me dizer nada, ao menos diga-me que me perdoa se em alguma coisa te ofendi". E Ele rapidamente respondeu:

(2) "De que queres que te perdoe? Quem faz a minha Vontade e vive nela perdeu a fonte, o germe, a origem do mal, porque a minha Vontade contém a fonte da santidade, o germe de todos os bens, a origem eterna, imutável e inviolável, assim que quem nesta fonte vive, é santa

e o mal não tem mais contato com ela, e se em alguma coisa aparentemente aparece o mal, a origem, o germe é santo, o mal não existe, e isto acontece também em Mim: Quando a Justiça me Força a castigar as criaturas, Aparentemente parece que lhes faço mal fazendo-as sofrer, e quanto me dizem por isso, até me dizerem injusto, mas isto não pode ser faltando em Mim a origem, o germe do mal, antes, nessa pena que mando há em Mim um amor mais terno e mais intenso. Só a vontade humana é fonte que contém o germe de todos os males, e se algum bem parece que faça, esse bem está infectado, e quem toca esse bem ficará por ele infectado e envenenado".

(3) Então eu continuei com o meu, isto é, substituir-me por todos como Jesus me ensinou, como está explicado em anteriores escritos meus, e enquanto isso fazia me disse:

(4) "Minha filha, conforme vais repetindo o que te ensinei, assim me sinto ferido por meu mesmo amor; quando te ensinei Eu te feri a ti com meu eterno amor, quando mo repetes tu, me feres a Mim, e ainda com só recordar minhas palavras e ensinamentos, são feridas que me dás. Se me amas, magoa-me sempre".

+ + + +

**12-119**

Dezembro 26, 1919

### **Viver na Divina Vontade é sacramento e supera todos os outros sacramentos juntos.**

(1) Estava pensando entre mim: "Como pode ser que fazer a Vontade de Deus supera os mesmos sacramentos?" E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, e por que os sacramentos são chamados sacramentos? Porque são sagrados, têm a coragem e o poder de conferir a graça, a santidade, mas estes sacramentos trabalham de acordo com as disposições das criaturas, tanto que muitas vezes ficam até infrutíferos, sem poder conferir os bens que contêm. Agora, minha Vontade é sagrada, é santa, e contém toda junta a virtude de todos os sacramentos, e não somente isto, senão que não necessita trabalhar para dispor a alma a receber os bens que contém minha Vontade, porque quando a alma se dispôs a fazer minha Vontade, se dispôs por si mesma a recebê-los, e minha Vontade encontrando tudo preparado e disposto, mesmo à custa de qualquer sacrifício, sem demora se comunica à alma, derrama nela os bens que contém e forma os heróis, os mártires do Divino Querer, os portentos mais inauditos, e além disso, o que fazem os sacramentos senão unir a alma com Deus. E o que é fazer minha Vontade? Não é acaso unir a vontade da criatura com seu Criador? Perder-se no Querer eterno, o nada subir ao Todo, o Todo descer no nada; é o ato mais nobre, mais divino, mais puro, mais belo, mais heróico que a criatura pode fazer. j Ah! sim, confirmo-to, repito-te, a minha Vontade é sacramento e supera todos os sacramentos juntos, mas de modo mais admirável, sem intervenção de ninguém, sem qualquer matéria; o

sacramento da minha Vontade forma-se entre a minha Vontade e a da alma, As duas vontades se unem e formam o sacramento; minha Vontade é Vida e a alma já está disposta a receber a Vida; é santa, e recebe a santidade; é forte, e recebe a força, e assim de todo o resto. Em troca meus outros sacramentos, quanto devem trabalhar para dispor às almas, se é que conseguem. E estes canais que deixei à minha Igreja, quantas vezes são maltratados, desprezados, violados? E alguns se servem deles para se sujarem e os põem contra mim para me ofender. ; Ah, se você soubesse os sacrilégios enormes que se fazem no sacramento da confissão e os abusos horrendos do sacramento da Eucaristia, choraria junto Comigo pela grande dor! ; Ah! sim, só o sacramento de minha Vontade pode cantar glória e vitória, só ele é pleno em seus efeitos e é intangível de ser ofendido pela criatura, porque para entrar em minha Vontade deve deixar sua vontade, suas paixões; e só então minha Vontade se abaixa a ela, A investe, a funde, e dela faz portentos. Por isso quando falo de minha Vontade faço festa, não a termino jamais, é plena minha alegria, não entra amargura entre Eu e a alma; ao contrário, nos outros sacramentos meu coração nada na dor, o homem os mudou em fontes de amarguras, enquanto que Eu os dei como tantas fontes de graça".

+ + + +

**12-120**

Janeiro 1, 1920

**Em cada ato que a alma faz na Divina Vontade, Jesus fica multiplicado como nas Hóstias Sacramentais.**

(1) Continuando o meu habitual estado, parecia-me que o meu sempre amável Jesus saía do meu interior, e olhando para ele via tudo banhado em lágrimas, até às suas vestes, as suas santíssimas mãos estavam cobertas de lágrimas, que dor! Eu fiquei comovida e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, que transtorno fará o mundo, os flagelos correrão mais dolorosos que antes, tanto que não faço mais que chorar sua triste sorte".

(3) Depois acrescentou: "Minha filha, minha Vontade é como uma roda, e quem nela entra fica encerrado dentro, e não encontra abertura para sair dela, e tudo o que faz fica fixado ao ponto eterno e desemboca na roda da eternidade. Mas sabe quais são os vestidos da alma que vive em meu Querer? Não são de ouro, mas de luz puríssima, e esta vestidura de luz lhe servirá como espelho para fazer ver a todo o Céu quantos atos fez em meu Querer, porque em cada ato que fez em minha Vontade me encerrou a todo Eu, e esta vestidura estará adornada de tantos espelhos, e em cada um se verá todo o Eu mesmo, assim que desde onde seja olhar, por diante, por detrás, pela direita, pela esquerda, verão a Mim e multiplicado em tantos por

quantos atos fez em meu Querer. Vestidura mais bela não poderia dar-lhe, será o distintivo exclusivo das almas que vivem no meu Querer".

(4) Eu fiquei um pouco confusa ao ouvir isso, e Ele acrescentou:

(5) "Como, duvida disso? O que não acontece o mesmo nas hóstias sacramentais? Se houver mil hóstias, há mil Jesus, e a mil almas me dou em comunhão tudo inteiro; e se há cem, há cem Jesus e posso dar-me em comunhão só a cem. Assim em cada ato feito em minha Vontade, a alma me encerra dentro e Eu fico selado dentro da vontade da alma, assim que estes atos feitos em meu Querer são comunhões eternas, não sujeitas como as hóstias sacramentais a consumir-se as espécies, e com o consumir-se as espécies minha Vida Sacramental termina; em troca nas hóstias de minha Vontade não entra nem farinha, nem nenhuma outra matéria, o alimento, a matéria destas hóstias de minha Vontade é minha mesma Vontade eterna unida com a vontade da alma, eterna comigo, não sujeitas estas duas vontades a consumir-se. Então, que de estranho tem o que se veja tantas vezes multiplicada toda minha pessoa por quantos atos fez em minha Vontade, muito mais que Eu fiquei selado nela, e ela tantas vezes em Mim? Assim que também em Mim ficará multiplicada tantas vezes a alma por quantos atos tem feito em meu Querer, são os prodígios de meu Querer, e isto basta para te tirar qualquer dúvida".

+ + + +

**12-121**

Janeiro 9, 1920

**Todas as coisas criadas levam o Amor de Deus ao homem.**

(1) Estava rezando, e com meu pensamento me fundia no Querer Eterno, e pondo-me ante a Majestade Suprema dizia: "Majestade eterna, venho a teus pés em nome de toda a família humana, desde o primeiro até o último homem de todas as gerações humanas, para te adorar profundamente; a teus pés santíssimos quero selar as adorações de todos; venho reconhecer-te em nome de todos como Criador e dominador absoluto de tudo; venho amar-te por todos e cada um, venho retribuir-te em amor por todos, por cada coisa criada na qual colocaste para nós tanto amor, que a criatura jamais poderá encontrar amor suficiente para te corresponder em amor, mas eu em teu Querer encontro este amor, e querendo que meu amor, assim como todos meus demais atos, sejam plenos, completos, e por todos, por isso vim em teu Querer, onde tudo é imenso e eterno, e encontro amor para poder amar-te por todos, portanto amo-te por cada estrela que criaste, amo-te por quantas gotas de luz e intensidade de calor puseste no sol". Mas quem pode dizer tudo o que minha pobre mente dizia? Me estenderia muito em dizer tudo, por isso melhor ponho ponto. Agora, enquanto fazia isso, um pensamento me disse: "Como é isso, e em que maneira Nosso Senhor colocou em cada coisa criada rios de amor para com a criatura?" E uma luz respondeu ao meu pensamento:

(2) "Certo filha minha que em cada coisa criada meu amor se derramava a torrentes para a criatura, te disse antes, te confirmo agora, que enquanto meu amor inciado criava o sol, nele punha oceanos de amor, e em cada gota de luz que devia inundar ao olho, ao passo, à mão e tudo o que da criatura, corria meu amor, e quase lhe tocando docemente o olho, a mão, o passo, a boca, lhe dá meu beijo eterno e lhe leva meu amor; junto com a luz corre o calor, e golpeia-a um pouco mais forte e quase impaciente pelo amor da criatura, até dardearla, lhe repito mais forte meu "te amo" eterno, e se o sol com sua luz e calor fecunda as plantas, é meu amor que corre à nutrição do homem; e se estendi um céu sobre a cabeça do homem, adornando-o de estrelas, era meu amor que querendo alegrar o olho do homem também na noite, dizia-lhe em cada cintilante de estrela meu "amo-te", assim que cada coisa criada leva meu amor ao homem, e se não fosse assim não teria nenhuma finalidade a Criação, e Eu não faço nada sem finalidade, tudo foi feito para o homem, mas o homem não o reconhece e se mudou para Mim em dor. Por isso minha filha, se queres mitigar minha dor vêm freqüentemente em meu Querer, e em nome de todos me dê adoração, amor, reconhecimento e agradecimento por todos".

+ + + +

**12-122**

Janeiro 15, 1920

**Quem quer amar, reparar, substituir-se por todos, deve fazer vida no Querer Divino.**

(1) Estava fundindo-me toda no Divino Querer, para poder substituir-me a tudo o que a criatura está obrigada a fazer para a Majestade Suprema, e enquanto isso fazia disse entre mim: "Onde poderei encontrar tanto amor para poder dar ao meu doce Jesus amor por todos?" E Jesus dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, em minha Vontade encontrarás este amor que pode suprir o amor de todos, porque quem entra em minha Vontade encontrará tantas fontes que surgem, e por quanto possa tomar, jamais diminui nem uma gota; assim está a fonte do amor, que impetuosa lança suas ondas, Mas, como lança, brota sempre; há a fonte da beleza, e por quantas belezas faz sair jamais se esgota, antes faz surgir sempre novas e mais belas belezas; há a fonte da sabedoria, a fonte dos contentes, a fonte da bondade, da potência, da misericórdia, da justiça, e de todo o resto das minhas qualidades, todas brotam e uma se derrama na outra, de maneira que o amor é belo, sábio, poderoso, etc.; da fonte da beleza sai a beleza amor, sábia, potente, e com tal poder, de ter arrebatado todo o Céu sem jamais cansá-los. Estas fontes que brotam formam tal harmonia, tal contente e um espetáculo tão encantador, que todos os bem-aventurados ficam docemente encantados, de não desviar nem sequer um olhar para não se perder nenhum destes contentes. Por isso é minha filha a estreita necessidade, para quem quer

amar, reparar, substituir-se por todos, o fazer vida em meu Querer, onde tudo brota, as coisas multiplicam-se por quantas se queiram, onde todas as coisas ficam cunhadas com o selo divino, e este selo divino forma outras fontes, cujas ondas impetuosas se elevam, e se elevam tanto, que ao romper inundam tudo e fazem bem a todos. Por isso sempre, sempre no meu Querer, aí te espero, aí te quero".

+ + + +

**12-123**

Janeiro 24, 1920

### **Deus criou o homem para que lhe fizesse companhia.**

(1) Continuando meu estado habitual, estava me unindo com Jesus, pedindo que não me deixasse sozinha, que viesse a me fazer companhia, e Ele movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, se soubesses como desejo, suspiro, amo a companhia da criatura! É tanto, que se ao criar ao homem disse: "Não é bom que o homem esteja sozinho, façamos outra criatura que o assemelhe e lhe faça companhia, a fim de que um forme a delícia do outro." Estas mesmas palavras, antes de criar o homem, disse-as ao meu amor: "Não quero estar sozinho, mas quero a criatura na minha companhia, quero criá-la para me entreter com ela, para compartilhar com ela todos os meus contentamentos, com a sua companhia desabafarei no amor". Por isso a fiz à minha semelhança, e conforme sua inteligência pensa em Mim, se ocupa de Mim, assim faz companhia a minha sabedoria, e meus pensamentos, fazendo companhia aos seus, nos entretemos juntos; se o seu olhar olha para Mim e para as coisas criadas para me amar, sinto a companhia do seu olhar; se a língua reza, ensina o bem, sinto a companhia da sua voz; se o coração me ama, sinto a sua companhia no meu amor; e assim por tudo o resto. Mas se em vez disso faz o contrário, Eu me sinto sozinho, como um rei abandonado, mas, ai! quantos me deixam sozinho e me desconhecem".

+ + + +

**12-124**

Março 14, 1920

### **O martírio do amor supera de modo quase infinito todos os outros martírios juntos.**

(1) Meu estado é sempre mais doloroso, e enquanto nadava no mar imenso das privações do meu doce Jesus, de minha Vida, de meu Tudo, não podia fazer menos que lamentar-me e dizer alguns desatinos, e meu Jesus movendo-se em meu interior me disse suspirando:



(2) "Minha filha, tu és para o meu coração o martírio mais duro, a dor mais crua, e cada vez que te vejo gemer e petrificada pela dor de minha privação, meu martírio se faz mais acerbo, e é tanto o espasmo, que me vejo obrigado a suspirar e gemendo exclamo: "Ó homem, quanto me custas! Tu formaste o martírio à minha humanidade, a que arrebatada de loucura de amor por ti se submeteu a todas as tuas penas, e continuas a formar o martírio de quem arrebatada de amor por Mim e por ti se oferece vítima ante Mim por tua causa". Assim, o meu martírio é contínuo, aliás, sinto-o mais vivo, porque é martírio de quem me ama, e o martírio do amor supera de modo quase infinito todos os outros martírios juntos".

(3) Depois, aproximando sua boca ao ouvido de meu coração dizia gemendo: "Minha filha, minha filha! Pobre filha! Só teu Jesus pode te compreender e compadecer-te, porque sinto em meu coração teu mesmo martírio". Depois ele adicionou: "Escuta minha filha, se o homem com o castigo da guerra se tivesse humilhado e entrado em si mesmo, não seriam necessários outros castigos, mas o homem se fez mais perverso, portanto, para fazê-lo entrar em si mesmo são necessários castigos mais terríveis que a própria guerra, e virão, por isso a justiça vai formando vazios, e se soubesses que vazio se vai formando na minha justiça, não vindo a ti, tremarias por isso; porque, se eu viesse a ti, tomarias a minha justiça, e tomarias sobre ti as penas, preencherias os vazios que o homem faz com o pecado; Não faz isso há tantos anos? Mas agora a obstinação do homem o torna indigno deste grande bem, e por isso te privo freqüentemente de Mim, e vendo-te martirizada por minha causa, é tanto minha dor que deliro, gemo, suspiro, e sou obrigado a te esconder meus gemidos, sem sequer poder desafojá-los contigo para não te dar mais penas".

+ + + +

**12-125**

Março 19, 1920

**Viver na Divina Vontade é viver em nome de todos.**

(1) Estava me lamentando com meu sempre amável Jesus, dizendo-lhe: "Como mudaste! Será possível que nem sequer o sofrimento seja para mim? Todos sofrem, só eu não sou digna de sofrer, é verdade que supero a todos em maldade, mas Tu tem piedade de mim e não me negues ao menos as migalhas do sofrer que tão abundantemente não negas a nenhum. Meu amor, como é terrível meu estado, tenha piedade de mim, tenha piedade". Enquanto dizia isto, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim, dizendo-me:

(2) "Ah minha filha, acalma-te, de outra maneira me fazes mal, abres feridas mais profundas no meu coração! Você talvez queira me superar? Também Eu tivesse querido encerrar em Mim todas as penas das criaturas, era tanto o amor para com elas, que teria querido que nenhuma pena as tocasse, mas isto não pude obter, devia submeter-me à sabedoria e à justiça do Pai, que enquanto me permitia satisfazer em grande parte as penas das criaturas, não quis minha

satisfação por todas as penas, e isto por decoro e por equilíbrio de sua justiça. Minha humanidade teria querido sofrer tanto, para poder pôr fim ao inferno, ao purgatório e a todos os castigos, mas a Divindade não quis e a justiça disse ao meu amor: "Tu quiseste o direito do amor, e te foi concedido, Eu quero os direitos da justiça". Eu resignei-me à sabedoria de meu Pai, vi-a justa, mas minha gemente Humanidade sentia a pena pelas penas que tocavam às criaturas. Agora ao ouvir seus lamentos por não poder sofrer, escuto o eco de meus lamentos e corro a sustentar seu coração para lhe dar força, sabendo como é dura esta pena, mas deve saber que esta é uma pena também do seu Jesus".

(3) Eu me resignei por amor de Jesus também a não sofrer, mas a dor de meu coração era acerbíssima, e em minha mente se acumulavam muitas coisas, especialmente sobre o que me havia dito sobre o Querer Divino, parecia-me não ver em mim os efeitos de sua palavra, e Jesus benignamente acrescentou:

(4) "Minha filha, quando Eu te perguntei se tu concordavas em querer fazer vida no meu Querer, e tu aceitaste dizendo: "Digo sim não no meu querer, mas no teu, a fim de que o meu tenha todo o poder e o valor de um sim de um Querer Divino". Esse sim existe e existirá sempre, como existirá meu Querer, assim que tua vida terminou, tua vontade não tem mais razão de viver e por isso te disse que estando em minha Vontade todas as criaturas, em nome de toda a família humana vem a depor em modo divino, aos pés de meu trono, em tua mente os pensamentos de todos para me dar a glória de cada pensamento, em teu olhar, em tua palavra, em tua ação, no alimento que tomas, até no sonho, o de todos; assim que tua vida deve abraçar tudo, por isso vê que quando alguma vez, Oprimida pelo peso da minha privação, alguma coisa que você faz te escapa e não junta toda a família humana junta, Eu te reclamo, e se você não me dá atenção, aflito eu te digo: "Se você não quiser me seguir, Eu faço isso por Mim mesmo." A vida em minha Vontade é viver sem vida própria, sem reflexões pessoais, mas é a vida que abraça todas as vidas juntas. Preste atenção nisso e não tenha medo".

+ + + +

**12-126**

Março 23, 1920

### **A alma quer esconder-se, mas Jesus a quer como luz.**

(1) Estava dizendo ao meu doce Jesus: "Gostaria de me esconder tanto, de desaparecer de todos e que todos se esquecessem de mim, como se não existisse mais na terra. Como me pesa ter que lidar com pessoas, sinto toda a necessidade de um profundo silêncio". E Ele, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Tu queres esconder-te, e Eu te quero como castiçal que deve dar luz, e este castiçal será aceso pelos reflexos da minha luz eterna; portanto, se tu queres esconder-te, não te escondas tu, mas a Mim, à minha luz, à minha palavra".

(3) Depois disto continuava a rezar, e não sei como me encontrei fora de mim mesma junto com Jesus, eu era pequena e Jesus era grande, e Ele me disse:

(4) "Minha filha, faze-te grande de modo que me iguares, quero que teus braços cheguem aos meus, tua boca à minha".

(5) Eu não sabia como fazer porque era muito pequena, e Jesus pôs as suas mãos nas minhas e me disse: "Faze-te grande, faze-te grande". Eu tentei e me senti como uma mola, que se eu queria me tornar maior, eu aumentava, e se não, eu permanecia pequena; então eu facilmente me tornei grande e eu apoiei minha cabeça em um ombro de Jesus, e eu continuava a ter suas mãos em minhas mãos. Ao contato com as suas santíssimas mãos lembrei-me das chagas de Jesus e disse-lhe: "Meu amor, queres que te iguale, e por que não me dás as tuas dores? Me dê, não me negue". Jesus olhou para mim e apertou-me forte ao seu coração, como se quisesse dizer-me muitas coisas, e desapareceu, e eu encontrei-me em mim mesma.

+ + + +

**12-127**

Abril 3, 1920

**Toda a Vontade de Deus ao criar o homem foi que em tudo fizesse sua Vontade, para poder desenvolver nele sua Vida.**

(1) Continuando o meu pobre estado, ouvia o meu amável Jesus dentro de mim, que se juntava a mim para rezar e depois disse-me:

(2) "Minha filha, toda minha Vontade ao criar o homem foi que em tudo fizesse minha Vontade, e conforme ia pouco a pouco fazendo esta minha Vontade, assim vinha a completar minha Vida nele, de modo que depois de repetidos atos feitos em minha Vontade, formando minha Vida nele, Eu vinha a ele, e, encontrando-o semelhante a Mim, o sol da minha Vida, encontrando o sol da minha Vida, que se formou na alma, tê-lo-ia absorvido em Mim, e, transformando-se juntos, como dois sóis num, levá-lo-ia às delícias do Céu. Agora, a criatura com não fazer minha Vontade, ou com fazê-la agora e agora não, minha Vida fica dividida com a vida humana, e a Vida Divina não pode completar-se, com os atos humanos vem obscurecida, não recebe alimento abundante para dar um desenvolvimento suficiente para poder formar uma vida, por isso a alma está em contínua oposição à finalidade da Criação, mas, ai! quantos há que com viver a vida do pecado, das paixões, formam neles a vida diabólica"

+ + + +

**12-128**

Abril 15, 1920

### **Causa das penas de Jesus: "O amor às almas".**

(1) Estava a lamentar-me com o meu doce Jesus do meu estado doloroso, dizendo-lhe: "Diz-me, meu amor, onde estás? Que caminho tomou ao ir-se, para poder seguir-te? Faça-me ver as pegadas de seus passos, e assim passo a passo com certeza poderei encontrar-te. Ah! Jesus, sem Ti não posso mais, mas se estás distante, eu te envio meus beijos. Beijo a mão que não me abraça mais, beijo essa boca que não me fala mais, beijo esse rosto que já não vejo mais, beijo esses pés que não se encaminham mais para mim, senão se dirigem a outras partes. ¡ Ah, Jesus, como é triste meu estado, que final tão cruel me esperava!" Enquanto isto e outros disparates dizia, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, acalma-te, para quem vive em meu Querer todos os pontos são caminhos seguros para encontrar-me, minha Vontade enche tudo, qualquer caminho que tome, não há temor de que não possa encontrar-me. ¡ Ah, minha filha, seu estado doloroso sinto-o em meu coração, sinto repetir-me a corrente da dor que corria entre Eu e minha Mamãe, Ela era crucificada por minhas penas, Eu era crucificado pelas suas, mas a causa de tudo, quem era? O amor das almas. Por amor delas minha querida Mamãe tolerava todas minhas penas, e até minha morte, e Eu por amor das almas tolerava todas suas penas, até privá-la de Mim. ¡ Oh! quanto custou a meu amor e a seu amor materno privar de Mim a minha inseparável Mamãe, mas o amor pelas almas triunfou sobre tudo. Agora, seu estado de vítima ao qual se submeteu foi pelo amor às almas, e você aceitou por amor a elas todas as penas que se desenvolveram em sua vida, a causa foram as almas e os tristes tempos que correm, É por isso que a justiça divina me impede de estar familiar contigo, para fazer correr tempos mais propícios em vez de tão tempestuosos e ter-te na terra. São as almas, se não fosse pelo amor a elas teu exílio já teria terminado e tu não terias a dor de te ver privada de Mim, nem Eu teria a dor de te ver tão desfeita por minha privação, por isso paciência, e faz que também em ti triunfe até o último o amor pelas almas".

+ + + +

**12-129**

Maio 1, 1920

### **A santidade para quem vive no Querer Divino, é o Glória Patri continuado.**

(1) Minha miséria se faz sentir mais, e em meu íntimo dizia: "Meu Jesus, que vida é a minha?" E Ele sem me dar tempo de dizer outra coisa, súbito respondeu:

(2) "Minha filha, para quem vive em meu Querer, sua santidade tem um só ponto, é o Glória Patri continuado, com a sequência do sicut erat in principio et nunc et Semper et in saecula saeculorum. Não há coisa na qual não dê glória a Deus, glória de todo completa, sempre

estável, sempre igual, sempre reina, sem jamais se mudar. Esta Santidade não está sujeita a retrocessos, a perdas, é sempre reinar, assim que seu fundo é o Glória Patri, sua prerrogativa é o sicut erat in principio, etc.".

(3) Continuando a lamentar-me por suas privações e pela ausência do sofrer, enquanto aos demais o dá abundantemente, meu sempre amável Jesus saiu de dentro de meu interior e apoiando sua cabeça em meu ombro, todo aflito me disse:

(4) "Minha filha, quem vive em minha Vontade vive no alto, e quem vive no alto pode olhar com mais clareza no baixo, e deve tomar parte nas decisões, nas aflições e em tudo o que convém às pessoas que vivem no alto. Não vês tu no mundo algumas vezes, pai e mãe, e às vezes também a um filho maior que é capaz de tomar parte nas decisões, nas dores dos pais, que enquanto estes estão sob o peso de penas dolorosas, de incertezas, de intrigas, de perdas, os outros filhos pequenos não sabem nada disso, mas bem os fazem jogar e fazer a vida ordinária de família não querendo amargar aquelas tenras vidas sem uma finalidade útil para eles nem para os pais. Assim acontece na ordem da graça, quem é pequeno e ainda em estado de crescimento, vive no baixo, e portanto são necessárias as purgas, os meios necessários para fazê-lo crescer na santidade; seria como os pequenos da família, aos quais querer falar-lhes de assuntos, de intrigas, de penas, seria atordoar sem que compreendessem nada; mas quem vive no meu Querer, vivendo no alto deve substituir-se às penas de quem vive no baixo, deve ver os perigos destes, ajudá-los, tomar sérias decisões que às vezes fazem tremer, enquanto os pequenos Volume 12 90 estão calmos. Por isso acalma-te, e em meu Querer faremos vida em comum, e junto Comigo tomarás parte nas dores da família humana, vigiarás sobre as grandes tempestades que surgirão, e enquanto eles no perigo brincam, tu junto Comigo chorarás sua desventura".

+ + + +

**12-130**

Maio 15, 1920

### **A Divina Vontade forma na alma a crucificação completa.**

(1) Lamentava-me com o meu doce Jesus dizendo-lhe: "Onde estão as tuas promessas? Não mais cruz, não mais semelhança Contigo, tudo se esfumou e não me resta mais que chorar meu doloroso fim". E Jesus, movendo-se, disse-me dentro de mim:

(2) "Minha filha, a minha crucificação foi completa, e sabes porquê? Porque foi feita na Vontade Eterna de meu Pai. Nesta Vontade a cruz se fez tão longa e tão larga, de abraçar todos os séculos, para penetrar em cada coração presente, passado e futuro, de modo que ficava crucificado em cada coração de criatura; esta Divina Vontade punha pregos a todo meu interior, a meus desejos, aos afetos, às minhas batidas, posso dizer que não tinha vida própria, senão a Vida da Vontade eterna, que encerrava em Mim todas as criaturas e queria que respondesse

por tudo. Jamais minha crucificação poderia estar completa e tão estendida para abraçar a todos, se o Querer eterno não fosse o ator. Também em ti quero que a crucificação seja completa e estendida a todos. Eis por que das contínuas chamadas que te faço em meu Querer, são as incitações para levar perante a Majestade Suprema a toda a família humana, e em nome de todos os atos que eles não fazem. O esquecimento de você, a falta de reflexões pessoais, não são outra coisa que cravos que põe minha Vontade. Minha Vontade não sabe fazer coisas incompletas ou pequenas, e fazendo-se coroa em torno da alma, a quer em Si, e estendendo-a em todo o âmbito de seu Querer eterno, põe o selo de seu cumprimento. Meu Querer esvazia tudo o humano do interior da criatura, e põe tudo o divino, e para estar mais seguro vai selando todo o interior com tantos pregos por quantos atos humanos podem ter vida na criatura, substituindo-os com outros tantos atos divinos, e assim forma as verdadeiras crucificações, e não por um tempo, mas por toda a vida".

+ + + +

**12-131**

Maio 24, 1920

**Os atos feitos na Divina Vontade serão os defensores do Trono Divino,  
não só no tempo presente, mas até o fim dos séculos.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, os atos feitos em minha Vontade perdem o humano, e fundindo-se com meus atos divinos elevam-se até o Céu, circulam em todos, abraçam todos os séculos, todos os pontos e todas as criaturas, e como ficam fixos em meu Querer, em cada ofensa que as criaturas me fazem, não só no tempo presente mas até o fim dos séculos, estes atos são e serão os defensores de meu trono, e elevando-se em minha defesa farão as reparações opostas às ofensas que as criaturas farão. Os atos feitos em meu Querer têm virtude de multiplicar-se segundo as necessidades e as circunstâncias que minha glória requer. Qual será a felicidade da alma quando se encontrar já lá no Céu e ver seus atos feitos em meu Querer como defensores de meu trono, que tendo um eco contínuo de reparação rechaçarão o eco das ofensas que vem da terra? Por isso, para a alma que vive no meu querer na terra, a sua glória no Céu será diferente da dos outros bem-aventurados; os outros tomarão de mim todos os contentes, estes não só os tomarão de mim, mas terão os seus pequenos rios no meu próprio mar, porque vivendo no meu Querer eles mesmos se formaram na terra em meu mar. O pequeno rio de felicidade e de contentes é justo que o tenhamos no Céu. Como são belos estes rios em meu mar, eles se derramam em Mim e Eu neles, serão uma visão encantadora ante a que todos os bem-aventurados ficarão surpreendidos".

+ + + +

**12-132**

108

**Os atos feitos na Divina Vontade entram no âmbito  
da eternidade e têm supremacia sobre os atos humanos.**

(1) Estava a oferecer-me no santo sacrifício da Missa juntamente com Jesus, para que também eu pudesse sofrer a sua própria consagração, e Ele, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, entra em minha Vontade a fim de que possa encontrar-te em todas as hóstias, não só presentes mas também futuras, e assim junto Comigo sofrerás tantas consagrações por quantas Eu soffro. Em cada hóstia Eu ponho uma Vida minha, e por correspondência quero outra, mas, quantos não me dão! Outros me recebem, Eu me dou a eles, e eles não se dão a Mim, e meu amor fica dolorido, impedido e sufocado, sem correspondência, por isso em minha Vontade vêm a sofrer todas as consagrações que soffro Eu, e assim encontrarei em cada hóstia a correspondência de tua vida, e não só enquanto estiverdes na terra, mas também quando estiverdes no Céu, porque, havendo-vos consagrado antecipadamente enquanto estiverdes na terra, na minha vontade, indo soffrendo eu as consagrações até à última, assim também vós as sofrereis, e encontrarei até no último dia a correspondência da tua vida".

(3) Depois ele adicionou: "Os atos feitos em minha Vontade são sempre os que têm a primazia sobre todos e têm a supremacia sobre tudo, porque tendo sido feitos em minha Vontade entram no âmbito da eternidade, e tomando aí os primeiros lugares, deixam para trás todos os atos humanos, correndo sempre eles adiante, em nada influi que tenham sido feitos antes ou depois, se em uma época ou em outra, se pequenos ou grandes, basta que tenham sido feitos em minha Vontade para que estejam sempre entre os primeiros e corram adiante de todos os atos humanos. Uma semelhança é o óleo posto junto com outros comestíveis, ainda que estes fossem de mais valor, ou de ouro ou de prata, ou alimentos de maior substância, todos ficam por baixo, e o azeite permanece em cima, jamais fica por baixo, ainda que fosse uma mínima quantidade, com seu espelho de luz parece que diz: "Eu estou aqui para ser primeiro sobre tudo, não me faço comum com as outras coisas, nem me misturo com elas". Assim os atos feitos em meu Querer, como são feitos em minha Vontade se tornam luz, mas luz atada, fundida com a luz eterna; por isso não se misturam com os atos humanos, mas têm a virtude de fazer mudar os atos humanos em divinos, por isso tudo deixam para trás e são os primeiros entre tudo".

+ + + +

**12-133**

Junho 2, 1920

**Jesus sentiu a pena da separação que o homem tinha causado com o pecado.**

(1) Continuando o meu habitual estado e recolhendo-me na oração, via um abismo em mim, onde não podia descobrir o fundo, e no meio deste abismo de profundidade e largura, o meu doce Jesus aflito e taciturno. Eu não sabia entender como o via em mim, e me sentia distante dele, como se não estivesse para mim. Meu coração ficava torturado por isso e sentia o rasgo de uma morte cruel, e isto não uma vez, mas cada vez que me encontro neste abismo como separada de meu Tudo, de minha Vida. Agora, enquanto o meu coração sangrava, o meu sempre amável Jesus, saindo deste abismo, cercou-me o pescoço com os seus braços, pôs-se atrás das minhas costas e disse-me:

(2) "Minha querida filha, tu és o meu verdadeiro retrato, ó! quantas vezes minha gemente Humanidade se encontrava nestas torturas, Ela estava fundida com a Divindade, mais bem eram uma só coisa, e enquanto eram uma só coisa Eu sentia o rasgo do abismo, da separação da Divindade, que enquanto me envolvia dentro e fora, Fundido com Ela, me sentia distante. Minha pobre humanidade devia pagar a pena e a separação que com o pecado a humanidade prevaricadora tinha causado, e para voltar a uni-la à Divindade, devia sofrer toda a pena de sua separação, mas cada instante de separação era para Mim uma morte impiedosa.

(3) Eis que a causa das tuas penas e do abismo que tu vês é a minha semelhança; também nestes tempos desventurados, a humanidade corre como em precipitada fuga longe de Mim, e tu deves sentir a pena da sua separação para poder uni-la novamente a Mim. É verdade que o teu estado é demasiado doloroso, mas é sempre uma pena do teu Jesus, e Eu para te dar força terei-te estreitada por detrás das tuas costas, porque enquanto te tenho mais segura, dou mais intensidade à tua pena, porque se me tivesses diante, Só de ver meus braços junto a ti, a pena diminuiria e minha semelhança em ti se formaria mais tarde".

+ + + +

**12-134**

Junho 10, 1920

**A Humanidade de Nosso Senhor vivia entre o Céu e a terra.**

**Para quem vive no Divino Querer, o que Ele faz deve fazer a alma.**

(1) Sentia-me sozinha e muito afligida, sem apoio de ninguém, e meu doce Jesus me apertou entre seus braços, elevando-me no ar e me disse:

(2) "Minha filha, minha Humanidade quando vivia sobre a terra, vivia a meio ar, entre o Céu e a terra, tendo toda a terra abaixo e todo o Céu sobre Mim, e vivendo deste modo Eu procurava atrair a toda a terra em Mim, e a todo o Céu, e fazer deles uma só coisa. Se eu quisesse viver à superfície, não teria conseguido atrair tudo para Mim. É certo que o viver a meio ar me custou muito, não tinha nem onde me apoiar nem em quem me apoiar, e só as coisas de estreita necessidade eram dadas a minha Humanidade, pelo resto estava sempre sozinho e sem



nenhum consolo, mas isto era necessário, primeiro pela nobreza da minha pessoa que não era conveniente viver no baixo, com apoios humanos vis e inconstantes; segundo, pelo grande ofício da Redenção, que devia ter a supremacia sobre tudo, portanto me convinha viver no alto, sobre todos.

(3) Agora, a quem chamo a minha semelhança a ponho nas mesmas condições em que pus a minha Humanidade, por isso teu apoio sou Eu, meus braços são teu sustento, e fazendo-te viver em meus braços a meio ar, só podem chegar-te as coisas de extrema necessidade. Para quem vive em meu Querer, desapegada de todos, dedicada toda a Mim, tudo o que não é de extrema necessidade são coisas vis e um degradar-se de sua nobreza, e se lhe vêm dados os apoios humanos, sente o mau cheiro do humano e ela mesma os afasta".

(4) Depois acrescentou: "Conforme a alma entra em meu Querer, seu querer fica atado com meu Querer Eterno, e apesar de que ela não pense nisto, tendo ficado atado seu querer ao meu, o que faz meu Querer faz o seu, e corre junto Comigo para bem de todos".

+ + + +

**12-135**

Junho 22, 1920

#### **A santidade da humanidade de Jesus foi o completo desinteresse.**

(1) Estava segundo meu costume levando ao meu doce Jesus toda a família humana, rezando, reparando, substituindo-me em nome de todos pelo que cada um está em dever de fazer, mas enquanto isso fazia um pensamento me disse: "Pensa e reza por ti mesma, não vês a que estado te reduziste?" E quase me preparava para fazê-lo, mas o meu Jesus movendo-se dentro de mim e atraindo-me para Ele disse-me:

(2) "Minha filha, por que queres afastar-te da minha semelhança? Eu jamais pensei em Mim mesmo, a santidade de minha Humanidade foi o completo desinteresse, nada fiz para Mim, senão que tudo sofri e o fiz para as criaturas. Meu amor pode ser dito verdadeiro porque foi selado por meu próprio desinteresse, onde está o interesse não se pode dizer que há uma fonte de verdade; a alma com o desinteresse próprio se põe diante de todos, e enquanto se põe diante, o mar de minha graça a toma por detrás, inunda-a, de maneira que a faz ficar toda imersa nele sem que mesmo ela o advirta; em troca quem pensa em si mesma é a última, e o mar de minha graça lhe fica adiante e ela deve à força de braço sulcar o mar, se conseguir, porque o pensamento de si mesma lhe criará tantos obstáculos que lhe infundirá temor de lançar-se em meu mar e estará em perigo de ficar na praia".

+ + + +

**12-136**

Setembro 2, 1920

#### **Martírio de amor e de dor de Jesus pela falta da companhia da criatura.**

(1) Vivo quase em contínuas privações, mas o meu doce Jesus faz-se ver e como relâmpago me foge. Ah, só Jesus conhece o martírio de meu pobre coração! Agora, estava pensando no amor com que tanto sofreu por nós, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, meu primeiro martírio foi o amor, e o amor me deu o meu segundo martírio, a dor. Cada pena era precedida por mares imensos de amor, mas quando meu amor se viu só, abandonado pela maior parte das criaturas, Eu delirava, enlouquecia, e não encontrando a quem dar-se, concentrava-se em Mim, me afogando e me dando tais penas, que todas as outras penas me pareciam refrigério em comparação com estas. ; Ah! se tivesse companhia no amor me sentiria feliz, porque todas as coisas com a companhia adquirem a felicidade, se difundem, se multiplicam; o amor junto a outro amor é feliz, ainda que fosse um pequeno amor, porque encontra a quem dar-se, a quem fazer-se conhecer, a quem poder dar vida com o seu mesmo amor, mas junto a quem não o ama, a quem o despreza, a quem não se ocupa dele, é muito infeliz porque não encontra o caminho para comunicar-se e para lhe dar vida. A beleza junto à feiúra se sente desonrada e parece que se rechaçam mutuamente, porque a beleza odeia à feiúra, e a feiúra se sente mais feia junto à beleza, mas a beleza junto a outra beleza é feliz, e reciprocamente se comunicam sua beleza, E assim por diante. Para que serve ao professor ser instruído, ter estudado tanto se não encontra um aluno a quem ensinar? Oh! como é infeliz ao não encontrar a quem ensinar tanta doutrina; para que serve ao médico ter compreendido a arte da medicina, se nenhum enfermo o chama para fazer conhecer seu valor? Para que serve ao rico ser rico se ninguém o está junto, e estando só, apesar de suas riquezas, não encontrando o caminho para fazê-las conhecer e comunicá-las, talvez morra de fome? Somente a companhia é o que faz feliz a todos, o que faz desenvolver o bem e o faz crescer; o isolamento faz infeliz e esteriliza tudo. ; Ah minha filha, como meu amor sofre este isolamento! E os poucos que me fazem companhia formam meu refrigério e minha felicidade!"

+ + + +

**12-137**

Setembro 21, 1920

### **Os atos feitos na Divina Vontade ficam confirmados nela.**

(1) Estava fazendo minhas ações no Querer Santíssimo do meu Jesus, e Ele movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, à medida que a alma faz seus atos em minha Vontade, assim fica seu ato confirmado em minha Vontade; isto é, se reza em minha Vontade, ficando confirmada em minha Vontade recebe a vida da oração, de maneira que não terá mais necessidade de esforçar-se para rezar, mas sentirá em si a atitude espontânea na oração, porque ficando confirmada na

minha Vontade, sentirá em si mesma a fonte da vida da oração, que assim como um olho são não faz esforço para ver, mas naturalmente vê os objetos, se alegra e goza porque contém a vida da luz no olho, mas um olho doente, quantos esforços, como sofre ao ver; assim se sofre em minha Vontade, se obra, sentirá em si a vida da paciência, a vida do agir santamente. Assim, conforme ficam confirmados seus atos em minha Vontade, perdem as debilidades, as misérias e o humano, e ficam substituídos por fontes de Vida Divina"

+ + + +

**12-138**

Setembro 25, 1920

### **A verdade é luz. Semelhança com o sol.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, via a meu sempre amável Jesus como se pusesse em meu interior um globo de luz, e depois me disse:

(2) "Minha filha, minha verdade é luz, e ao comunicá-la às almas, sendo elas seres limitados, lhes comunico minhas verdades com luz limitada, pois não são capazes de receber a luz imensa; acontece como ao sol, que enquanto no alto do céu se vê um globo de luz limitado, circunscrito, a luz que expande investe toda a terra, a aquece, a fecunda, assim que ao homem lhe é impossível numerar as plantas fecundadas, as terras iluminadas e aquecidas pelo sol; enquanto que no alto dos céus, com um só olhar ao alto do céu o vê completo, mas não pode ver até onde vai terminar a luz, nem o bem que faz. Assim acontece aos sóis das verdades que comunico às almas, dentro delas parecem limitadas, mas quando estas verdades saem fora, quantos corações não tocam? Quantas mentes não iluminam? Quantos bens não fazem? Por isso viste que pus em ti um globo de luz, são as minhas verdades que te comunico, fica atenta em recebê-las, mais atenta em comunicá-las para dar curso à luz das minhas verdades".

(3) Depois voltei à oração e me encontrei nos braços de minha Mãe Celestial, que me estreitando a seu seio me acariciava, mas depois, não sei como, o esqueci, e estava lamentando de que todos me tinham deixado, e Jesus passando adiante me disse:

(4) "Pouco antes veio minha Mãe que com muito amor te apertou entre seus braços (mas enquanto o dizia, o lembrei). Assim sucede Comigo, quantas vezes eu venho, e você se esquece que talvez eu não possa vir? Mas faço como a mãe quando a seu bebe dorme, beija-a, acaricia-a, mas o bebe não se dá conta, e quando acorda lamenta-se de que a mãe não a beija nem a ama, assim fazes tu".

(5) Viva Jesus, artífice de amorosas estratégias.

+ + + +

**12-139**

Outubro 12, 1920

**A ajuda de quem vive no Divino Querer é Jesus, e deve fazer-se ajuda dos demais.**

(1) Sentia-me muito oprimida e sozinha, sem sequer a esperança de ter uma palavra de ajuda, de segurança, e ainda que sejam pessoas santas, me parece que se vêm a mim, querem ajuda, consolo, tirar-se dúvidas, mas para mim nada. Então, enquanto me sentia neste estado, meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quem vive em meu Querer é posto em minhas mesmas condições. Suponha que Eu pudesse ter necessidade das criaturas, o que não pode ser, as criaturas não são capazes de ajudar o Criador, seria como se o sol quisesse pedir luz e calor às outras coisas criadas, o que diriam estas? Se espantariam e confundidas lhe diriam: "Como, você pede luz e calor de nós, você que com sua luz enche o mundo e com seu calor fecundas toda a terra?" Nossa luz desaparece diante de você, mas você nos dá luz e calor. Assim acontece a quem vive em meu Querer, pondo-se em minhas condições e estando nela o Sol de meu Querer, é ela que deve dar luz, calor, é ela que deve ajudar, dar segurança e consolar; assim sua ajuda sou Eu só, e você desde dentro de meu Querer ajudará aos demais"

+ + + +

**12-140**

Novembro 15, 1920

**O bem contínuo faz com que a alma se sinta transportada a agir o bem.**

(1) Meu estado é sempre mais doloroso, só o Santíssimo Querer é minha única ajuda. Então, encontrando-me com meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, cada obra feita para Mim, pensamento, palavra, oração, sofrimento, e ainda uma simples lembrança de Mim, são tantas correntes que a alma vai formando para me atar e para se atar a Mim, e estas correntes têm a virtude, que sem violar a liberdade humana, A cadeia da perseverança é dada docemente, fazendo com que se forme o último elo e o último passo para fazê-la tomar posse da glória imortal, porque o bem contínuo tem tal virtude, tal atração sobre a alma, que sem que ninguém a obrigue ou a violente, Ela se sente transportada para o bem".

+ + + +

**12-141**

Novembro 28, 1920

**Quando Jesus quer dar, pede. Efeitos da bênção de Jesus.**

(1) Estava pensando quando meu Jesus, para dar início a sua dolorosa Paixão, quis ir com sua Mãe a pedir sua bênção, e o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quantas coisas diz este mistério, Eu quis ir pedir a bênção a minha amada Mãe para dar-lhe ocasião de que também Ela me pedisse a Mim. Eram muitas as dores que devia suportar, e era justo que minha bênção a reforçasse. É meu costume que quando quero dar, peço; e minha Mãe me entendeu imediatamente, tão é verdade, que não me abençoou senão até que me pediu minha bênção, e depois de ter sido abençoada por Mim, Ela me abençoou. Mas isto não é tudo, para criar o universo pronunciei um Fiat, e com esse só Fiat Reordené e embelezei céu e terra. Ao criar o homem, meu sopro onipotente infundiu-lhe a vida. Ao dar início à minha Paixão, quis com minha palavra criadora e onipotente abençoar a minha Mãe, mas não era só a Ela a quem abençoava, em minha Mãe via todas as criaturas, era Ela quem tinha o primado sobre tudo, e nela abençoava a todas e a cada uma, na verdade, eu abençoava cada pensamento, palavra, ato, etc., abençoava tudo o que devia servir à criatura, como quando o meu Fiat onipotente criou o sol, e este sol sem diminuir nem na sua luz nem no seu calor continua a sua carreira para todos e para cada um dos mortais; assim a minha palavra criadora, abençoando ficava em ato de abençoar sempre, sempre, sem cessar nunca de abençoar, como jamais cessará de dar sua luz o sol a todas as criaturas. Mas isto não é tudo ainda, com minha bênção quis renovar o valor da Criação; quis chamar meu Pai Celestial a abençoar para comunicar à criatura a potência; quis abençoá-la em meu nome e do Espírito Santo para comunicar-lhe a sabedoria e o amor, e assim renovar a memória, a inteligência e a vontade da criatura, restabelecendo-a como soberana de tudo. Deve saber que ao dar, quero, e minha amada Mamãe compreendeu e súbito me abençoou, não só por Ela, mas em nome de todos. [ Oh! se todos pudessem ver esta minha bênção, a sentiriam na água que bebem, no fogo que os aquece, no alimento que tomam, na dor que os aflige, nos gemidos da oração, nos remorsos da culpa, no abandono das criaturas, em tudo escutariam minha palavra criadora que lhes diz, mas infelizmente não escutada: "Te abençoo em nome do Pai, de Mim, Filho, e do Espírito Santo, te abençoo para te ajudar, te abençoo para te defender, para te perdoar, para te consolar, te abençoo para te fazer santo." E a criatura faria eco às minhas bênçãos, abençoando-me também ela em tudo.

(3) Estes são os efeitos da minha bênção, da qual a minha Igreja, ensinada por Mim, faz eco, e em quase todas as circunstâncias, na administração dos sacramentos e noutras ocasiões dá a sua bênção".

+ + + +

**12-142**

Dezembro 18, 1920

**Correspondência de amor e de agradecimento por tudo o que Deus fez na Mãe Celestial.**

(1) Estava muito aflita sem meu Jesus, e enquanto rezava o ouvi perto, que me dizia:

(2) "Ah! minha filha, as coisas pioram, como turbilhão entrará para transtornar tudo, reinará por quanto dura um turbilhão, e terminará como termina um turbilhão. O governo italiano tem falta de terra debaixo dos pés e não sabe onde vai parar. " Justiça de Deus!"

(3) Depois disto me senti fora de mim mesma e me encontrei junto com meu doce Jesus, mas tão estreitada com Ele e Ele comigo, que quase não podia ver sua Divina Pessoa; e não sei como lhe disse: "Meu doce Jesus, enquanto estou estreitada a Ti quero te testemunhar meu amor, meu agradecimento e tudo o que a criatura está em dever de fazer por ter Tu criado a nossa Rainha Mãe Imaculada, a mais bela, a mais santa, e um portento de graça, enriquecendo-a com todos os dons e fazendo-a nossa Mãe, e isto faço-o em nome das criaturas passadas, presentes e futuras; Quero tomar cada ato de criatura, palavra, pensamento, batida, passo, e em cada um deles te dizer que te amo, te agradeço, te abençôo, te adoro por tudo o que tem feito a mim e sua Celestial Mamãe". Jesus agradeceu meu ato, mas tanto que me disse:

(4) "Minha filha, esperava ansiosamente este ato teu em nome de todas as gerações; minha justiça, meu amor, sentiam a necessidade desta correspondência, porque grandes são as graças que descem sobre todos por haver enriquecido tanto a minha Mãe, porém não têm nunca uma palavra, um obrigado para me dizer".

(5) Outro dia estava dizendo a meu amável Jesus: "Tudo para mim acabou, sofrimentos, visitas de Jesus, tudo".

(6) E Ele rapidamente: "Acaso acabaste de me amar, de fazer a minha Vontade?"

(7) E eu: "Não, não seja jamais".

(8) E Ele: "Se isto não existe, nada acabou".

+ + + +

**12-143**

Dezembro 22, 1920

### **A Potência criadora está na Divina Vontade. As mortes que dão vida aos demais.**

(1) Estava pensando na Santíssima Vontade de Deus dizendo entre mim: "Que força mágica tem esta Divina Vontade, que poder, que encanto". Agora, enquanto pensava isto, o meu amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, a única palavra Vontade de Deus contém a potência criadora, portanto tem o poder de criar, transformar, consumir e fazer correr na alma novas torrentes de luz, de amor, de santidade. Só no Fiat se encontra a potência criadora, e se o sacerdote me consagra na hóstia, é porque a minha Vontade, às palavras que se dizem sobre a hóstia santa, lhes deu o poder, assim que tudo sai e se encontra no Fiat. E se ao só pensamento de fazer minha Vontade a alma se sente adoçada, forte, transformada, é porque com pensar em fazer minha

Vontade é como se se pusesse em caminho para encontrar todos os bens, agora, o que será fazê-la?"

(3) Depois disto recordei que anos atrás meu doce Jesus me havia dito:

(4) "Nos apresentaremos ante a Majestade Suprema, escrito sobre nossa testa com caracteres indeléveis: Queremos morte para dar vida a nossos irmãos, queremos penas para liberá-los das penas eternas".

(5) E dizia para mim: "Como posso fazer isto se Ele não vem? Podia fazê-lo junto com Ele, mas por mim só não sei ir, e além disso, como poder sofrer tantas mortes?" E o bendito Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(6) "Minha filha, sempre e a cada instante podes fazê-lo porque estou sempre contigo, jamais te deixo; e além disso quero dizer-te como são estas mortes e como se formam: Eu sofro a morte quando minha Vontade quer obrar um bem na criatura, e partindo de Mim leva consigo a graça, as ajudas que são necessárias para fazer aquele bem; se a criatura se presta para fazer esse bem, minha Vontade é como se multiplicasse outra vida; em troca, se a criatura é relutante, é como se sofresse uma morte, oh, quantas mortes sofre minha Vontade! A morte na criatura é quando quero que faça um bem, e não fazendo, sua vontade morre a esse bem, assim se a criatura não está em contínuo ato de fazer minha Vontade, por quantas vezes não a faz, tantas mortes sofre, morre àquela luz que deveria ter fazendo esse bem, morre àquela graça, morre àqueles carismas.

(7) Agora te digo quais são as tuas mortes com as quais podes dar vida a nossos irmãos: quando te sentes privada de Mim e teu coração está lacerado e sentes uma mão de ferro que te oprime, tu sentes uma morte, é mais, que morte, porque a morte para ti seria vida; esta morte poderia dar vida a nossos irmãos, porque esta pena e esta morte contêm uma Vida Divina, uma luz imensa, uma força criadora, contêm tudo, é uma morte e pena que contêm um valor infinito e eterno, portanto, quantas vidas poderia dar a nossos irmãos? Eu sofrerei junto contigo estas mortes, darei-lhes o valor da minha morte, para fazer sair da morte a vida. Então, olha um pouco quantas mortes fazes: quantas vezes me queres e não me encontras, é para ti uma morte real, porque verdadeiramente não me vês, não me sentes; para ti é morte, é martírio, e o que a ti é morte, aos demais pode ser vida".

+ + + +

**12-144**

Dezembro 25, 1920

### **A sorte sacramental de Jesus é mais dura ainda que a sua sorte infantil.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma, e junto com Jesus fazia um longo caminho, e neste caminho agora caminhava com Jesus, agora

encontrava-me com a Mãe Rainha; se desaparecesse Jesus encontrava-me a Mãe, e se desaparecesse a Mãe encontrava Jesus; neste caminho me disseram muitas coisas: Jesus e a Mãe eram muito amáveis, com uma doçura que encantava, e eu esqueci tudo, minhas amarguras, mesmo suas próprias privações, acreditava que não os perderia mais. ¡ Oh, como é fácil esquecer o mal ante o bem! Agora, ao final do caminho a Celestial Mamãe me tomou em seus braços, eu era pequena, pequena e me disse:

(2) "Minha filha, quero te confirmar em tudo".

(3) E parecia que com a sua santa mão me marcava a fronte, como se escrevesse e pusesse um selo; depois, como se escrevesse nos olhos, na boca, no coração, nas mãos e nos pés, e depois punha neles o selo. Eu queria ver o que Ela me escrevia, mas não sabia ler o escrito, só na boca vi umas letras que diziam: "Aniquilamento de todo gosto". E de imediato disse: "Obrigado Mamãe que me tira todo gosto que não seja Jesus". Eu queria entender mais, mas a Mãe me disse:

(4) "Não é necessário que você saiba, tenha confiança em Mim, eu fiz o que era necessário".

(5) Abençoou-me e desapareceu, e encontrei-me em mim mesma. Depois retornou o meu doce Jesus, era um terno menino, gemia, chorava e tremia pelo frio; lançou-se nos meus braços para que o aquecesse; eu o estreitava fortemente, forte, e segundo o meu costume fundia-me em seu Querer para encontrar os pensamentos de todos junto com os meus e circundar ao trêmulo Jesus com as adorações de todas as inteligências criadas; os olhares de todos, para fazê-las olhar para Jesus e distraí-lo do pranto; as bocas, as palavras, as vozes de todas as criaturas, a fim de que todas o beijassem para não fazê-lo gemer e com seu alento o esquentaram. Enquanto isso fazia, o menino Jesus não gemia mais, cessou de chorar, e, tendo-lhe tirado o frio, disse-me:

(6) "Minha filha, viste o que me fazia tremer, chorar e gemer? O abandono das criaturas. Tu puseste-as todas à minha volta, senti-me olhado, beijado por todas e acalmei o meu pranto, mas fica a saber que a minha sorte sacramental é mais dura ainda que a minha sorte infantil: A gruta, se bem fria, era espaçosa, tinha ar para respirar; a hóstia também é fria, É tão pequena que quase me falta o ar. Na gruta tive uma manjedoura com um pouco de feno por cama, na minha Vida Sacramental até o feno me falta, e por cama só tenho metais duros e gelados. Na gruta tinha a minha amada Mãe que freqüentemente me tomava com suas puríssimas mãos e me cobria com beijos ardentes para me aquecer, me acalmava o pranto, me nutria com seu leite dulcíssimo; todo o contrário em minha Vida Sacramental, não tenho uma Mamãe, se me tomam, Sinto o toque de mãos indignas, mãos que cheiram a terra e a esterco; oh! como sinto mais esta peste que a do esterco da gruta, em vez de me cobrir com beijos me tocam com atos irreverentes, e em vez de leite me dão o fel dos sacrilégios, dos descuidos, das friezas. Na gruta, São José não me deixou faltar uma lâmpada de luz nas noites; aqui no sacramento, quantas vezes fico na escuridão, ainda na noite? Oh! como é mais dolorosa minha sorte



sacramental, quantas lágrimas escondidas não vistas por ninguém, quantos gemidos não escutados. Se te moveu a misericórdia minha sorte infantil, muito mais te deve mover a piedade minha sorte Sacramental".

+ + + +

**12-145**

Janeiro 5, 1921

**A verdadeira vida da alma feita no Divino Querer, não é outra coisa  
que a formação da sua vida na Vida de Jesus.**

(1) Continuando meu habitual estado, estava rezando, e enquanto rezava tentava entrar no Querer Divino, e então, fazendo meu tudo o que existe no Querer Divino, do qual nada escapa, passado, presente e futuro, e eu fazendo-me coroa de todos, em nome de todos levava minha homenagem ante a Divina Majestade, meu amor, a satisfação, etc. Então meu sempre amável Jesus, movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, a verdadeira vida da alma feita em meu Querer, não é outra coisa que a formação de sua vida na minha, dar minha mesma forma a tudo o que ela faz. Eu não fazia outra coisa que pôr em vôo em meu Querer todos os atos que fazia, internos ou externos, punha em vôo cada pensamento de minha mente, o qual voando sobre cada pensamento de criatura, porque todos existiam em meu Querer, o meu, sobrevoando sobre todos, fazia como coroa de cada inteligência humana e levava à Majestade do Pai a homenagem, a adoração, a glória, o amor, a reparação de cada pensamento criado; e assim o meu olhar, a minha palavra, o movimento, a passagem. Agora, a alma para fazer vida em meu Querer, deve dar a forma de minha mente à sua, a forma de meu olhar, de minhas palavras, de meu movimento, aos seus. Então, fazendo isto, perde sua forma e adquire a minha, não faz outra coisa que dar contínuas mortes ao ser humano e contínua vida à Vontade Divina; assim a alma poderá completar a Vida de minha Vontade nela, de outra maneira jamais será cumprido este prodígio, esta forma totalmente modelada sobre a minha. É só o meu Querer, porque é eterno e imenso, que faz encontrar tudo, o passado e o futuro o reduz a um só ponto, e neste só ponto encontra todos os corações palpitantes, todas as mentes em vida, todo o meu agir em ato, e a alma fazendo seu este meu Querer, faz tudo, satisfaz por todos, ama por todos, e faz bem a todos e a cada um como se todos fossem um só. Quem pode chegar a tanto? Nenhuma virtude, nenhum heroísmo, nem sequer o martírio podem estar de frente a meu Querer; todos, todos, ficam atrás do obrar em minha Vontade, por isso seja atenta e faça que a missão de meu Querer tenha cumprimento em ti".

+ + + +

**12-146**

Janeiro 7, 1921

**O sorriso de Jesus quando vê as primícias, as filhas de seu Querer, viver não no ambiente humano, mas no ambiente Divino.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu sempre amável Jesus veio e cercou-me o pescoço com o seu braço; depois aproximou-se do meu coração, e, tomando-se nas suas mãos o seu peito, apertava-o sobre o meu coração e dali saíam rios de leite, e desses rios de leite enchia o meu coração, e depois me disse:

(2) "Minha filha, olha quanto te amo, quis encher todo o teu coração do leite da graça e do amor, assim que tudo o que dirás e farás não será outra coisa senão o desabafo da graça da qual te enchi. Tu nada farás, só porás o teu querer na minha Vontade e Eu farei tudo; tu não serás outra coisa que o som da minha voz, a portadora do meu Querer, a destruidora das virtudes em modo humano e a que fará ressurgir as virtudes em modo divino, seladas por um ponto eterno, imenso, infinito".

(3) Dito isto, ele desapareceu. Pouco depois voltou e eu me sentia toda aniquilada, especialmente ao pensar em certas coisas que não é necessário dizer aqui. Minha aflição era extrema, e dizia entre mim: "É possível que isso aconteça? Ah, meu Jesus, não permita! Talvez você queira a vontade, mas não o ato deste sacrifício, e além disso, no duro estado em que me encontro não aspiro a outra coisa que ao Céu". E Jesus, saindo do meu interior, chorou; aquele soluço repercutia-se no céu e na terra, mas, enquanto estava para terminar o pranto, teve um sorriso, que tal como o soluço se repercutia no céu e na terra. Eu fiquei encantada e meu doce Jesus me disse:

(4) "Amada filha minha, a tanta dor que as criaturas me dão nestes tristes tempos, tanto que me fazem chorar, e sendo pranto de um Deus por isso repercute-se no Céu e na terra, mas esta dor se substituirá por um sorriso que encherá de alegria Céu e terra, e este sorriso despontará sobre meus lábios quando veja as primícias, as filhas de meu Querer, viver não no ambiente humano senão no ambiente divino, as verei seladas todas pelo Querer eterno, imenso, infinito; verei aquele ponto eterno que tem vida só no Céu correr sobre a terra, e modelar as almas com seus princípios infinitos, com o obrar divino, com a multiplicação dos atos em um só ato; e assim como a Criação saiu do Fiat, assim no Fiat será completada, Então só as filhas de meu Querer, no Fiat completarão tudo, e em meu Fiat que tomará vida nelas, terei amor, glória, reparos, agradecimentos e louvores completos, e por tudo e por todos. Minha filha, as coisas, de onde saem lá voltam, tudo saiu do Fiat, e no Fiat virá tudo a Mim. Serão poucas, mas no Fiat tudo me darão".

+ + + +

**12-147**

Janeiro 10, 1921

**O Fiat Mihi da Santíssima Virgem. Deus quer um segundo "sim" em seu Querer:**

**O Fiat de Luisa.**

(1) Eu estava pensando sobre o que está escrito no capítulo anterior, e eu disse entre mim: "Eu não sei o que Jesus quer de mim, Ele sabe o quanto eu sou ruim e como eu não sou boa para nada". E Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, lembre-se que anos atrás te perguntei se queria fazer vida em meu Querer, e como te queria em meu Querer, quis que em meu mesmo Querer pronunciasses seu "sim"; este "sim" ficou atado a um ponto eterno e a uma Vontade que não terá fim; este "sim" está no centro de meu Querer e rodeado por uma imensidão infinita, e querendo sair não encontra o caminho, por isso me rio e me divirto com suas pequenas oposições e descontentes, vendo-te como uma pessoa atada no fundo do mar por sua própria vontade, que querendo sair não encontra senão água por toda parte, e como está atada no fundo do mar sente o incômodo de querer sair, e para estar-se tranqüila e feliz se lança mais no fundo do mar Assim eu, vendo-te inquieta, como se quisesse sair, e não podendo, atada por teu mesmo "sim", atiras-te mais no fundo do meu Querer, e Eu rio-me e divirto-me. E além disso, acha que é coisa de nada e fácil sair de dentro de meu Querer? Sairias de um ponto eterno, e se soubesses o que significa afastar-te de um ponto eterno, tremarias de espanto por isso".

(3) Depois acrescentou: "O primeiro "sim" no meu Fiat pedi à minha querida Mãe, e oh poder do seu Fiat no meu Querer! Assim que o Fiat Divino encontrou o Fiat da minha Mãe, fizeram-se um só; o meu Fiat elevou-a, divinizou-a, cobriu-a, e sem obra humana concebeu-me, Filho de Deus. Só em meu Fiat podia conceber-me; meu Fiat lhe comunicou a imensidão, a infinitude, a fecundidade em modo divino, e por isso pude ficar concebido nela, Eu, o imenso, o eterno, o infinito. Quando disse "Fiat Mihi", não só se possuiu de Mim, mas cobriu também todas as criaturas, todas as coisas criadas, sentia todas as vidas das criaturas nela, e desde então começou a fazê-la de Mãe e de Rainha de todos. ¡ Quantos portentos não contém este "sim" de minha Mamãe! Se eu quisesse dizer todos, jamais terminaria de escutá-los!

(4) Agora, um segundo "sim" em meu Querer pedi a você, e você, embora tremendo, pronunciou-o; agora este "sim" em meu Querer terá também seus portentos, terá um cumprimento divino. Segue-me e aprofunda-te no imenso mar da minha vontade, e eu pensarei em tudo. Minha Mamãe não pensou como teria feito para me conceber nela, mas só disse "Fiat Mihi" e Eu pensei em como me conceber. Assim fará você".

+ + + +

**12-148**

Janeiro 17, 1921

**O Fiat Mihi da Santíssima Virgem teve a mesma potência do Fiat criador. O terceiro Fiat será o cumprimento da oração ensinada por Jesus: "O Fiat Voluntas Tua como no Céu na terra."**

(1) Minha pobre mente me sentia imersa no mar imenso do Querer Divino, por toda parte via a marca do Fiat, a via no sol, e me parecia que o eco do Fiat no sol me trazia o amor divino que me fere e me lança flechas; e eu, sobre as asas do Fiat no sol, subia até o Eterno e levava em nome de toda a família humana o amor que flechava a Majestade Suprema, que o feria, e dizia: "Em teu Fiat me deste todo este amor, e só no Fiat posso devolvê-lo". Olhava as estrelas e nelas via o Fiat, e este Fiat trazia-me em seus doces e mansos brilhos o amor pacífico, o amor doce, o amor escondido, o amor de compaixão na mesma noite da culpa, e eu no Fiat das estrelas levava ao trono do Eterno, em nome de todos, o amor pacífico para pôr paz entre Céu e Terra, o amor doce das almas amantes, o amor escondido de tantas outras, o amor das criaturas depois da culpa quando voltam a Deus. Mas quem pode dizer tudo o que compreendia e fazia em tantos Fiat, dos quais via coberta toda a Criação? Se eu quisesse dizê-lo me alongaria muito, por isso ponho ponto.

(2) Depois o meu doce Jesus tomou as minhas mãos entre as suas, e apertando-as com força disse-me:

(3) "Minha filha, o Fiat está todo cheio de vida, antes é a mesma vida, e por isso de dentro do Fiat saem todas as vidas e todas as coisas. De meu Fiat saiu a Criação, por isso em cada coisa criada se vê a marca do Fiat. Do Fiat Mihi de minha amada Mamãe, dito em meu Querer, que teve a mesma potência do meu Fiat Criador, saiu a Redenção, assim que não há coisa da Redenção que não contenha a marca do Fiat Mihi de minha Mamãe; até minha mesma Humanidade, meus passos, minhas obras, minhas palavras, estavam seladas pelo Fiat Mihi dela; minhas penas, minhas chagas, os espinhos, a cruz, meu sangue, tudo tinha o selo de seu Fiat Mihi, porque todas as coisas carregam o selo e a marca da origem de onde saíram. Minha origem no tempo foi o Fiat Mihi de minha Imaculada Mamãe, por isso todo meu agir leva o selo de seu Fiat Mihi. Assim, em cada hóstia sacramental está o seu Fiat Mihi; se o homem surge da culpa, se o recém-nascido é batizado, se o Céu se abre para receber as almas, é o Fiat Mihi de minha Mãe que sela, que segue e procede a tudo. ¡ Ó potência do Fiat, Ele surge a cada instante, multiplica-se, faz-se vida de todos os bens!

(4) Agora quero dizer-te porque te pedi o teu Fiat, o teu "sim" no meu Querer. A oração que ensinei, o "Fiat Voluntas Tua Sicut in Coelo et in Terra", esta oração de tantos séculos, de tantas gerações, quero que tenha o seu cumprimento. Eis por que quero outro "sim" em meu Querer, outro Fiat que contenha a potência criadora, quero o Fiat que surge a cada instante, que se multiplica a todos, Quero em uma alma meu mesmo Fiat que suba a meu trono e com sua potência criadora leve à terra a Vida do Fiat como no Céu assim na terra".

(5) Eu, surpreendida e aniquilada ao ouvir tudo isto, disse: "Jesus, que dizes? Tu sabes do mal e minha incapacidade para tudo".

(6) E Ele: "Minha filha, é meu costume escolher as almas mais vis, incapazes e pobres para as minhas maiores obras; a minha própria Mãe nada de extraordinário tinha em sua vida exterior, nenhum milagre, nenhum sinal tinha que a fizesse distinguir-se das demais mulheres, seu único distintivo era sua perfeita virtude, que a muito poucos chamava a atenção; e se aos demais santos dei o distintivo dos milagres, e a outros os adornei com minhas chagas, a minha Mãe nada, nada, porém era o portento dos portentos, o milagre dos milagres, a verdadeira e perfeita crucificada, nenhum outro semelhante a Ela.

(7) Eu tenho o costume de fazer como um mestre que tem dois servidores, um parece um gigante hercúleo, hábil para tudo; o outro, pequeno, débil, inhábil, parece que não sabe fazer nada, nenhum serviço importante, e o mestre, se o tem, é mais por caridade que por outra coisa. Agora, devendo enviar uma altíssima soma de dinheiro a um país distante, o que faz? Chama ao pequeno, ao inhábil e lhe confia a grande soma e diz para si: "Se a confiar ao gigante, todos lhe porão atenção, os ladrões o assaltarão, o podem roubar, e se com sua força hercúlea se defende, pode ficar ferido, sei que ele é valente, mas quero protegê-lo, não quero expô-lo a um evidente perigo; em troca deste pequeno, sabendo-o inhábil, nenhum lhe porá atenção, ninguém poderá pensar que possa eu lhe confiar uma soma tão importante, e voltará são e salvo". O pobre desajeitado se assombrará de que seu amo confie nele enquanto podia servir-se do gigante, e todo trêmulo e humilde vai entregar a grande soma sem que nenhum se tenha dignado olhá-lo, e são e salvo regressa a seu amo, mais trêmulo e humilde que antes. Assim faço Eu, quanto maior é a obra que quero fazer, tanto mais escolho almas pequenas, pobres, ignorantes, sem nenhuma exterioridade que as aponte, seu estado de pequenez serve como segura custódia de minha obra, os ladrões da própria estima, do amor próprio, não lhe darão atenção, conhecendo sua inabilidade e ela, humilde e trêmula desempenhará o ofício confiado por Mim, sabendo que não ela, senão Eu, fiz tudo nela".

+ + + +

**12-149**

Janeiro 24, 1921

**O terceiro Fiat completará a glória, a honra do Fiat da Criação e será confirmação e desenvolvimento dos frutos do Fiat da Redenção.**

**Estes três Fiat semearão a Santíssima Trindade sobre a terra.**

(1) Eu me sentia aniquilada ao pensar neste bendito Fiat, mas meu amável Jesus quis aumentar minha confusão, me parece que quer jogar comigo propondo-me coisas surpreendentes e quase incríveis, tomando prazer de me ver confundida e mais anulada, mas o

que é pior, é que me vejo obrigada pela obediência a pô-las por escrito para o meu maior tormento. Então, enquanto rezava, meu doce Jesus apoiava sua cabeça na minha, e com sua mão se sustentava a testa, e uma luz que vinha de sua testa me disse:

(2) "Minha filha, o primeiro Fiat foi dito na Criação, sem intervenção de nenhuma criatura. O segundo Fiat foi dito na Redenção e quis a intervenção da criatura, e escolhi a minha Mãe como cumprimento do segundo Fiat. Agora, a cumprir quero dizer o terceiro Fiat, e quero dizer por meio de ti, escolhi-te a ti para cumprir o terceiro Fiat. Este terceiro Fiat completará a glória, a honra do Fiat da Criação, e será confirmação, desenvolvimento dos frutos do Fiat da Redenção. Estes três Fiat representarão a Santíssima Trindade sobre a terra, e terei o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra. Estes três Fiat serão inseparáveis, um será vida do outro, serão um e trino, mas distintos entre eles. Meu amor o quer, minha glória o exige, porque tendo tirado do seio de minha potência criadora os primeiros dois Fiat, quer fazer sair o terceiro Fiat, não podendo conter mais meu amor, e isto para completar a obra que saiu de Mim, de outra forma ficaria incompleta a obra da Criação e da Redenção".

(3) Eu ao ouvir isto fiquei não só confusa, mas como aturdida e dizia entre mim: "Será possível tudo isto? Há tantos, e se isto é verdade, que me escolheu a mim, parece-me que seja uma das habituais loucuras de Jesus. Além disso, o que poderia fazer, dizer, dentro de uma cama, meio aleijada e inepta qual sou? Poderia eu fazer frente à multiplicidade e infinitude do Fiat da Criação e da Redenção? Sendo meu Fiat semelhante aos outros dois Fiat devo correr junto com eles, multiplicar-me com eles, fazer o bem que eles fazem, entrelaçar-me com eles. Jesus, pense no que você faz! Eu não sirvo para tanto". Mas quem pode dizer todas as loucuras que ele disse? Então meu doce Jesus retornou e me disse:

(4) "Minha filha, acalma-te, Eu escolho quem me agrada; debes saber que todas as minhas obras as inicio entre Eu e uma só criatura, depois são difundidas. Com efeito, quem foi o primeiro espectador do Fiat da Criação? Adão e depois Eva; certamente não foram uma multidão de nações, mas depois de anos e anos foram espectadores turbas e multidões de povos.

(5) No segundo Fiat foi espectadora somente minha Mãe, nem mesmo São José soube de algo, minha Mãe se encontrava em condições maiores que as suas, era tanta a grandeza da força criadora de minha obra que sentia em Si, que confusa, não sentia a força de dizer uma só palavra a nenhum, e se depois São José o soube, fui Eu quem lho manifestei. E assim no seu ventre virginal, como semente brotou este Fiat, formou-se a espiga para o multiplicar, e logo saí à luz do dia, mas quem foram os espectadores? Pouquíssimos! E na permanência de Nazaré os únicos espectadores eram minha amada Mamãe e São José; quando minha humanidade cresceu, saí e me fiz conhecer, mas não a todos, logo se difundiu mais e se difundirá ainda.

(6) Assim será do terceiro Fiat, germinará em ti, formar-se-á a espiga, só o sacerdote terá conhecimento, logo poucas almas, e depois se difundirá, se difundirá e fará o mesmo caminho

que a Criação e a Redenção. Quanto mais você se sente aniquilada, tanto mais cresce em você e se fecunda a espiga do terceiro Fiat, por isso seja atenta e fiel".

+ + + +

**12-150**

Fevereiro 2, 1921

**O terceiro Fiat deve correr junto com os outros dois Fiat. Os três Fiat têm um mesmo valor e poder porque contêm a Potência Criadora.**

(1) Continuando meu habitual estado, estava Fundindo-me toda no Querer Divino e dizia entre mim: "Meu Jesus, quero te amar, e quero tanto amor para suprir ao amor de todas as gerações humanas que estiveram e estarão, mas quem pode me dar tanto amor para poder amar por todos? Meu amor, em teu Querer está a força criadora, portanto em teu Querer quero eu mesma criar tanto amor para suprir e superar o amor de todos, e a tudo o que todas as criaturas estão obrigadas a dar a Deus como nosso Criador". Mas enquanto fazia isto disse: "Quantos disparates estou a dizer!" E meu doce Jesus, movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, é certo, em meu Querer está a força criadora; de dentro de um só Fiat meu saíram milhões e milhões de estrelas; do Fiat Mihi de minha Mamãe, do qual teve origem minha Redenção, saem milhões e milhões de atos de graça que se comunicam às almas, estes atos de graça são mais belos, mais resplandecentes, mais multiformes que as estrelas, e enquanto as estrelas estão fixas e não se multiplicam, os atos da graça multiplicam-se ao infinito, a cada instante correm, atraem as criaturas, as fazem felizes, as fortificam e lhes dão vida. ¡ Ah, se as criaturas pudessem ver na ordem sobrenatural da graça, ouviriam tais harmonias, veriam tal espetáculo encantador, que pensariam que fosse seu paraíso! Agora, também o terceiro Fiat deve correr junto com os outros dois Fiat, deve multiplicar-se ao infinito e a cada instante, deve dar tantos atos por quantos atos de graça saem de meu seio, por quantas estrelas, por quantas gotas de água e por quantas coisas criadas fez sair o Fiat da Criação, deve confundir-se junto e dizer: "Quantos atos sois vós, tantos faço também eu". Estes três Fiat têm um mesmo valor e poder, tu desapareces, é o Fiat que age, e por isso, também tu no meu Fiat onipotente podes dizer: "Quero criar tanto amor, tantas adorações, tantas bênçãos, tanta glória ao meu Deus, para suprir a todos e a tudo." As tuas acções encherão o Céu e a Terra, multiplicar-se-ão com os actos da Criação e da Redenção e tornar-se-ão um só. Vai parecer surpreendente e inacreditável para alguns tudo isso, mas então eles devem questionar a minha potência criadora, e além disso, quando eu sou quem o ama, quem dá esse poder, toda a dúvida cessa. Não sou livre de fazer o que quero e de dar a quem quero? Fique atenta, Eu estarei com você, te cobrirei com minha força criadora e cumprirei o que quero em você".

+ + + +

**12-151**

125

**Enquanto o mundo quer expulsar Jesus da face da terra, Ele está preparando uma era de amor: "A era do terceiro Fiat".**

(1) Esta manhã, depois de ter recebido a comunhão, ouvia no meu íntimo o meu sempre amável Jesus que dizia:

(2) "Oh! inícuo mundo, tu estás a fazer de tudo para me expulsares da face da terra, para me expulsares da sociedade, das escolas, das conversas, de tudo; estás a maquinar como abater os templos e os altares, como destruir a minha Igreja e matar os meus ministros, e Eu estou preparando uma era de amor, a era do meu terceiro Fiat. Tu farás o teu caminho para me expulsar, e Eu te confundirei de amor, te seguirei por detrás, me farei encontrar por diante para te confundir em amor, e onde tu me lançar Eu erigirei meu trono, e aí reinarei mais que antes, mas em modo mais surpreendente, tanto, que você mesmo cairá aos pés de meu trono, como atado pela força de meu amor".

(3) Depois acrescentou: "Ah! minha filha, a criatura se torna cada vez mais perversa no mal, quantos artefatos de ruína estão preparando, chegarão a tanto que esgotarão ao mal mesmo, mas enquanto elas se ocupam em fazer seu caminho, Eu me ocuparei em que meu Fiat Voluntas Tua tenha seu cumprimento, que a minha Vontade reine sobre a terra, mas de modo todo novo; ocupar-me-ei em preparar a era do terceiro Fiat, na qual o meu amor se desabafará de modo maravilhoso e inaudito. Ah! sim, quero confundir o homem todo em amor, por isso seja atenta, te quero Comigo a preparar esta era de amor, celestial e divina, nos ajudaremos mutuamente e trabalharemos juntos".

(4) Então, aproximou-se da minha boca, e infundiu-me o seu sopro onnipotente na minha boca, senti-me infundir uma nova vida e desapareceu.

+ + + +

**12-152**

Fevereiro 16, 1921

**Para entrar no Divino Querer, a criatura não deve fazer outra coisa senão remover a pedra da sua vontade.**

(1) Enquanto pensava no Santo Querer Divino, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, para entrar em meu Querer não há caminhos, nem portas, nem chaves, porque meu Querer se encontra por todas as partes, corre sob os pés, à direita, à esquerda e sobre a cabeça, por todas as partes; para entrar, a criatura não deve fazer outra coisa que tirar a pedra de sua vontade, pois se bem está em meu Querer, não toma parte nem goza de seus efeitos, tornando-se como estranha em meu Querer, porque a pedra de sua vontade impede a minha



Querer correr nela, tal como as águas são impedidas pelas pedras das praias para correr por toda a parte. Mas se a alma tira a pedra de sua vontade, nesse mesmo instante ela corre em Mim e Eu nela, e encontra todos meus bens a sua disposição, força, luz, ajuda, o que quiser. Eis por que não há caminhos, nem portas, nem chaves, basta que queira e tudo está feito, meu Querer toma o empenho de tudo e de dar-lhe o que lhe falta, e a faz estender-se nos confins intermináveis de minha Vontade. Pelo contrário para as outras virtudes, quantos esforços são necessários, quantos combates, quantos caminhos longos, e enquanto parece que a virtude lhe sorri, uma paixão um pouco violenta, uma tentação, um encontro inesperado, A jogam para trás e a põem de novo a começar o caminho".

+ + + +

12-153

Fevereiro 22, 1921

**O terceiro Fiat dará tal graça à criatura, que a fará quase retornar ao estado de origem, e então Deus tomará seu perpétuo repouso no último Fiat.**

(1) Estava em meu estado habitual, e meu doce Jesus estava silencioso, e lhe disse: "Meu amor, por que não me diz nada?"

(2) E Jesus: "Minha filha, é o meu costume depois de ter falado, fazer silêncio, quero me repousar em minha mesma palavra, ou seja em minha mesma obra saída de Mim, e isto o fiz na Criação, depois de ter dito Fiat Lux e a luz foi feita; Fiat a todas as demais coisas, e as coisas saíram à vida, quis repousar, e a minha luz eterna repousou na luz saída no tempo; o meu amor repousou no amor com que investi em tudo o que foi criado; a minha beleza repousou em todo o universo, que adornei com a minha beleza, assim como repousou a minha sabedoria e poder, com as quais ordenei tudo com tal sabedoria e poder, que Eu mesmo, olhando tudo, disse: "Como é bela a obra que saiu de Mim, quero repousar nela!" Assim faço com as almas, depois de haver falado quero descansar e gozar os efeitos de minha palavra".

(3) Depois disto acrescentou: "Digamos juntos Fiat".

(4) E tudo, Céu e terra se enchiam de adoração à Majestade Suprema.

(5) E de novo repetiu "Fiat", e o sangue, as chagas, as penas de Jesus surgiam, multiplicavam-se ao infinito.

(6) E depois pela terceira vez "Fiat", e este Fiat se multiplicava em todas as vontades das criaturas para santificá-las.

(7) Depois me disse: "Minha filha, estes três Fiat são o Criador, o Rediminte e o Santificante. Ao criar o homem o Doté com três poderes, inteligência, memória e vontade. Com três Fiat cumprirei a obra de santificação no homem. Diante do Fiat Creante a inteligência do homem fica como seqüestrada, e quantas coisas compreende de Mim, e de como o amo, estando Eu oculto

em todas as coisas criadas para fazer-me conhecer e dar-lhe amor para me fazer amar. No Fiat da Redenção a memória fica como encadeada pelos excessos do meu amor ao sofrer tanto para ajudar e salvar o homem no estado da culpa. No terceiro Fiat meu amor quer desafogar de mais, quero assaltar a vontade humana, quero pôr como sustentáculo de sua vontade minha mesma Vontade, de modo que a vontade humana ficará não só seqüestrada, acorrentada, senão sustentada por uma Vontade Eterna, O homem mal pode escapar. Não terminarão as gerações se antes não reina minha Vontade na terra. Meu Fiat Redentor se colocará no meio, entre o Fiat Creante e o Fiat Santificante, se entrelaçarão os três juntos e cumprirão a santificação do homem. O terceiro Fiat dará tal graça à criatura, de fazê-la retornar quase ao estado de origem, e então, quando tiver visto o homem como saiu de Mim, minha obra será completa e tomarei meu perpétuo repouso no último Fiat. Unicamente a vida no meu Querer dará de novo ao homem o estado de origem; por isso sê atenta, e junto Comigo ajuda-me a completar a santificação da criatura".

(8) Quando ouvi tudo isto, disse-lhe: "Jesus, meu amor, não sei fazer como Tu fazes, nem como Tu me ensinaste, e quase tenho medo das tuas reprovações se não faço bem o que queres de mim". E Ele, toda bondade:

(9) "Também Eu sei que não podes fazer perfeitamente o que te digo, mas onde tu não chegares eu te suplemento; mas é necessário que te animes e que compreendas o que deves fazer, a fim de que se não fizeres o todo, faças o que puderes, mas enquanto te falo, a tua vontade fica acorrentada à minha e queres fazer o que te digo, e eu tomo como se tudo o fizesses".

(10) E eu: "Como se poderá divulgar e ensinar aos outros este modo de viver no Querer Divino, e quem é o que se prestará a isto?"

(11) E Jesus: "Minha filha, se, apesar de haver descido à terra, ninguém tivesse sido salvo, a obra de glorificar o Pai já estava completa; assim agora, apesar de nenhum outro querer receber este bem, o que não será, Você sozinha me bastará e me dará a glória completa que quero de todas as criaturas".

+ + + +

**12-154**

Março 2, 1921

### **Jesus troca a Luisa o ofício de vítima por aquele de preparar a era de sua Vontade.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, meu sempre amável Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, o terceiro Fiat, meu Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra, será como o arco-íris que se viu no Céu depois do dilúvio, que como íris de paz assegurava aos homens que o dilúvio havia cessado. Assim será do terceiro Fiat, conforme se conheça e almas amantes

e desinteressadas entrem a fazer vida em meu Fiat, serão como arco-íris de paz, pacificarão o Céu e a terra, e farão fugir o dilúvio de tantas culpas que inundam a terra. Estes iris de paz terão por vida o terceiro Fiat, assim que meu Fiat Voluntas Tua terá cumprimento nelas; e assim como o segundo Fiat me chamou à terra para viver entre os homens, assim o terceiro Fiat chamará a minha Vontade nas almas, e ali reinará como no Céu assim na terra".

(3) Depois acrescentou, estando eu triste por sua ausência:

(4) "Minha filha, levanta-te, vem em minha Vontade, escolhi-te entre milhares e milhares a fim de que meu Querer tenha pleno cumprimento em ti, e sejas qual íris de paz, que com suas sete cores atraia aos demais a fazer vida em minha Vontade, por isso, façamos a um lado a terra. Até agora te tenho tido junto Comigo para aplacar minha justiça e impedir que castigos mais duros chovessem sobre a terra; agora deixemos correr a corrente da maldade humana, e tu junto Comigo, em meu Querer, quero que te ocupes em preparar a era de minha Vontade. Conforme te adentrases no caminho de meu Querer se formará o arco íris de paz, o qual formará o anel de conjunção entre a Vontade Divina e a humana, pelo qual terá vida minha Vontade na terra e terá princípio o cumprimento de minha oração e de toda a Igreja: "Venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade como no Céu, assim na Terra".

+ + + +

12-155

Março 8, 1921

**A Virgem com o seu amor chamou o Verbo a encarnar-se no seu seio. Luisa com seu amor e o fundir-se no Querer Divino, chama à Divina Vontade a fazer vida nela na terra.**

(1) Enquanto eu rezava, eu estava me sentindo toda na Divina Vontade, e meu doce Jesus saiu de dentro de mim, e pondo um braço no meu pescoço me disse:

(2) "Minha filha, minha Mãe com seu amor, com suas orações e com seu aniquilamento, me chamou do Céu à terra para encarnar-me em seu seio. Tu, com teu amor e com o perder-te sempre em meu Querer, chamarás a minha Vontade a fazer vida em ti na terra, e depois me darás vida nas demais criaturas. Agora, saiba que minha Mãe me chamou do Céu à terra em seu seio, sendo isto que fez, ato único, que não se repetirá, Eu a enriqueci de todas as graças, a Deusa de tanto amor, de fazê-la superar o amor de todas as criaturas unidas juntas, Eu a fiz primeira nos privilégios, na glória, em tudo, poderia dizer que todo o Eterno se reduziu a um só ponto e se derramou nela a torrentes, a mares imensos, tanto, que todos ficam muito abaixo Dela.

(3) Vós, ao chamar a Minha Vontade em Vós, é também ato único, portanto, por decoro da Minha Vontade que deve habitar em Vós, devo derramar tanta graça e tanto amor de fazer-vos superar todas as demais criaturas, e como a Minha Vontade tem a supremacia sobre tudo, é eterna, imensa, infinita, onde deve ter princípio e cumprimento a vida de minha Vontade, devo comunicar-lhe, enriquecê-la e dotá-la com as mesmas qualidades de minha Vontade, dando-lhe

a supremacia sobre tudo. Meu Querer eterno tomará o passado, o presente e o futuro, os reduzirá em um só ponto e o derramará em você. Minha Vontade é eterna e quer tomar vida onde encontre o eterno, é imensa e quer vida na imensidão, é infinita e quer encontrar a infinitude, e como pode encontrar tudo isto se primeiro não o ponho em ti?"

(4) Eu, ouvindo tudo isto, fiquei espantada e atordoada, e se o escrevi foi porque a obediência se impôs, e disse: "Jesus, que dizes? Quer me confundir e me humilhar até o pó, sinto que nem sequer posso suportar o que diz, sinto um terror que toda me assusta".

(5) E Jesus acrescentou: "O que te digo me servirá a Mim mesmo, é necessário à santidade e à dignidade de minha Vontade; Eu não me abaixo a habitar onde não encontro as coisas que me pertencem, tu não serás outra coisa que a depositária de um bem tão grande, e deves ser zelosa em guardá-lo, por isso tenha ânimo e não tema".

+ + + +

**12-156**

Março 12, 1921

**A Divina Vontade: Grão que se faz alimento; Luisa: A palha que o veste e o defende.**

(1) Estava dizendo entre mim: "Minha Rainha Mãe forneceu seu sangue para formar a Humanidade de Jesus em seu seio, e eu, o que fornecerei para formar a Vida à Divina Vontade em mim?" E o meu amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, tu me forneceras a palha para formar a espiga na qual o grão serei Eu, que como alimento darei minha Vontade para nutrir as almas que quererão alimentar-se de minha Vontade. Você será a palha que conservará o grão".

(3) Eu, ao ouvir isto, disse: "Meu amor, o meu ofício de te servir de palha é feio, porque a palha se lança e se queima, e não tem nenhum valor".

(4) E Jesus: "No entanto, a palha é necessária à espiga do grão, se não fosse pela palha o grão não poderia amadurecer nem multiplicar-se. A pobre palha serve de vestido e defesa ao grão; se o ardente sol o invista, a palha o defende do muito calor para não deixá-lo secar; se a geada, a chuva ou outras coisas invadem o grão, a palha toma sobre ela todos estes males, assim que se pode dizer que a palha é a vida do grão, e se a palha se lança e se queima, é quando foi separada do grão. O grão da minha Vontade não está sujeito nem a crescer nem a decrescer, por muito que tomem não diminuirá em nada, portanto me será necessária a tua palha porque me servirá de vestidura, de defesa, defendendo os direitos do meu Querer, por isso não há perigo de que possa ser separada de Mim".

(5) Depois de um pouco voltou e lhe disse: "Minha vida, Jesus, se as almas que terão vida em seu Querer serão os arco-íris, quais serão as cores destes arco-íris de paz?" E Jesus, toda bondade:

(6) "Suas qualidades e cores serão todos divinos, resplandecerão com as mais belas e esplendorosas cores que são: Amor, bondade, poder, sabedoria, santidade, misericórdia, justiça. A variedade destas cores será como luz nas trevas da noite, que em virtude destas cores farão com que se faça o dia nas mentes das criaturas".

+ + + +

**12-157**

Março 17, 1921

**Jesus faz passar a Luísa do ofício que teve a sua humanidade na terra, ao ofício que teve a sua Vontade na sua humanidade.**

(1) Eu estava dizendo ao meu doce Jesus: "Eu não sei, mas quanto mais você me diz que me dá por meio de seu Santo Querer, eu me sinto mais vil e mais ruim, deveria me sentir melhor, mais boa, no entanto é o oposto". E Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quanto mais cresce em ti o grão da minha Vontade, tanto mais sentirás a vileza da tua palha, porque quando a espiga começa a formar-se, o grão e a palha são uma só coisa; ao contrário, conforme se vai formando a vida da espiga, formando-se o grão, A palha fica separada do grão e fica só em defesa do grão; assim, quanto mais vil te sentires, tanto mais se vai formando o grão da minha Vontade em ti, e vai-se aproximando do seu perfeito amadurecimento. A palha não é outra coisa em ti que tua débil natureza, que vivendo junto com a santidade e nobreza de minha Vontade, sente principalmente sua vileza".

(3) Depois ele adicionou: "Querida minha, até agora ocupaste o ofício tomado de Mim, que teve minha Humanidade na terra, agora quero mudar-te o ofício, dando-te outro mais nobre, mais basto, quero te dar o ofício que teve minha Vontade em minha Humanidade; veja como é mais alto, mais sublime: A minha humanidade teve um princípio, a minha Vontade é eterna; a minha humanidade é circunscrita e limitada, a minha Vontade não tem confins nem limites, é imensa; ofício mais nobre e distinto não podia dar-te".

(4) Eu ao ouvir isto disse: "Meu doce Jesus, eu não sei encontrar nenhuma razão pela qual me queiras dar tal ofício, nem fiz nada para poder merecer um favor tão grande".

(5) E Jesus: "Toda a razão é o meu amor, a tua pequenez, o teu viver nos meus braços como uma bebé que não se preocupa com nada, mas só com o teu Jesus, o não me rejeitar nunca nenhum sacrifício que te pedi! Eu não me deixo levar pelas coisas grandes, porque nas coisas grandes na aparência sempre há do humano, mas das coisas pequenas, mas pequenas na aparência e grandes em si mesmas. E além disso, deverias tê-lo compreendido tu mesma, que devia dar-te uma missão especial em minha Vontade, esse falar-te sempre de meu Querer, esse fazer-te compreender seus admiráveis efeitos, o que não tenho feito com nenhum até agora; Contigo fiz como um mestre quando quer que seu discípulo se faça perfeito na medicina

ou na história ou em qualquer outra coisa, parece que não sabe falar de outra coisa, sempre estará sobre aquele tema. Assim fiz Eu contigo, constituí-me mestre de Vontade Divina, como se ignorasse todo o resto; depois de que te instruí bem te manifestei tua missão, e como em ti terá princípio o cumprimento do Fiat Voluntas Tua sobre a terra. Ânimo minha filha, vejo que te abates; não temas, terás toda minha Vontade em tua ajuda e sustento".

(6) E enquanto dizia isto, com as suas mãos acariciava-me a cabeça, o rosto, o coração, como se me confirmasse o que dizia, e desapareceu.

+ + + +

**12-158**

Março 23, 1921

**A Divina Vontade torna pequena à alma. Luisa é a menor entre todos.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma junto com Jesus e lhe disse: "Meu amor, quero fazer-te ouvir como faço para entrar em teu Querer, para ver se te agrada ou não." Então disse o que tenho por costume dizer quando entro em seu Querer, que não creio que seja necessário dizê-lo tendo dito outras vezes. E Jesus me deu um beijo, aprovando com seu beijo o que eu lhe dizia, e logo me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade tem a virtude especial de voltar às almas pequenas, de as diminuir tanto, de sentir a extrema necessidade de que minha Vontade lhes forneça a vida, é tanta sua pequenez, que não sabem fazer um ato, um passo, que a minha Vontade não lhes forneça o acto ou a passagem; de modo que vivem todas à custa da minha Vontade, porque a sua pequenez não põe nenhum estorvo, nem coisas próprias, nem amor próprio, mas que tudo tomam da minha Vontade, mas não para tê-lo com elas, mas para dá-lo a Mim, e como têm necessidade de tudo vivem perdidas em minha Vontade. Olha, eu virei e virei por toda a terra, olhei uma por uma a todas as criaturas para encontrar a menor entre todas, e entre tantas encontrei-te a ti, a mais pequena entre todas; a tua pequenez me agradou e te escolhi, confiei aos meus anjos a fim de que te guardassem, não para te fazer grande, mas para que guardassem a tua pequenez, e agora quero iniciar a grande obra do cumprimento da minha Vontade. Nem com isto te sentirás mais grande, mas sim minha Vontade te fará menor e continuarás sendo a pequena filha de teu Jesus, a pequena filha de minha Vontade"

+ + + +

**12-159**

Abril 2, 1921

**A alma que obra na Divina Vontade dá por todos e recebe por todos.**

(1) A minha pobre mente sentia-me atordoada, e faltam-me as palavras para pôr no papel o que sinto, se o meu Jesus quer que escreva se dignará dizer em palavras o que infunde por via de luz em mim. Recordo somente que ao vir me disse:

(2) "Minha filha, que em minha Vontade reza, ama, repara, me beija, me adora, Eu sinto nela como se todos me rezassem, me amassem, etc., porque minha Vontade envolvendo tudo e a todos em meu Querer, a alma me dá o beijo, o amor e a adoração de todos, e Eu olhando a todos nela, Dou-lhe tantos beijos, tanto amor por quanto deveria dar a todos. A alma em minha Vontade não está contente se não me vê completado pelo amor de todos, se não me vê beijado, adorado, rogado por todos. Em minha Vontade não se podem fazer coisas à metade senão completas, e Eu à alma que obra em meu Querer não posso dar-lhe coisas pequenas, senão imensas, que podem ser suficientes para todos. Eu faço com a alma que obra em meu Querer, como uma pessoa que necessitasse um trabalho de dez pessoas, agora destas dez, só uma se oferece a fazer o trabalho, todas as demais o rechaçam. Não é justo que tudo o que deveria dar às dez, dê a uma só? De outra maneira, onde estaria a diferença entre quem trabalha em meu Querer, e entre quem trabalha em sua vontade?"

+ + + +

**12-160**

Abril 23, 1921

### **O Amor de Deus triunfará sobre todos os males das criaturas.**

#### **Deus olhará os atos das criaturas através dos atos da alma feitos no Divino Querer.**

(1) Passei dias amargos, meu sempre amável Jesus quase se eclipsou. Que pena, que rasgo! Sinto minha mente além das estrelas, em sua Vontade, e que gostaria de tomar este Santo Querer e fazê-lo descer no meio dos homens e dá-lo a cada um como vida própria. Minha pobre mente se debate entre o Querer Divino e o querer humano de todos, para fazer deles um só. Agora, estando no máximo da amargura, meu doce Jesus apenas se moveu em meu interior, e tirando suas mãos tomou as minhas nas suas, e em meu íntimo me disse:

(2) "Minha filha, coragem, virei, virei, tu não te ocupes de outra coisa que do meu Querer; deixemos de lado a terra, se cansarão no mal, por toda parte irão semeando terrores, espantos e matanças, mas chegará o fim, meu amor triunfará sobre todos os males deles, por isso você estende seu querer no meu, o qual, como segundo céu, com as tuas obras virás a estender sobre a cabeça de todos, e eu olharei para os actos das criaturas através dos teus atos divinos, divinos, porque todos partem do meu querer, e forçarás meu Querer Eterno a descer abaixo das esferas celestiais para triunfar sobre a maldade da vontade humana, por isso, se queres que meu Querer desça e meu amor triunfe, tu deves subir mais além das esferas celestiais, morar ali, estender seus atos em minha Vontade, e depois desceremos

juntos, assaltaremos as criaturas com meu Querer, com meu amor, as confundiremos em tal modo que não nos poderão resistir, por isso, por agora deixemo-los fazer e você vive em meu Querer e tenha paciência".

+ + + +

**12-161**

Abril 26, 1921

### **Guerra que fará a Divina Vontade às criaturas.**

(1) Continuo o meu penoso estado, meu doce Jesus apenas veio e atraindo-me fortemente para Ele disse-me:

(2) "Minha filha, repito-te, não olhar a terra, deixemo-los fazer, querem fazer guerra, façam-na pois, e quando se cansarem também Eu farei minha guerra. Seu cansaço no mal, suas desilusões, os desapontamentos, as perdas súbitas, os disporão a receber minha guerra; minha guerra será guerra de amor, meu Querer descera do Céu no meio deles; todos seus atos e os das criaturas feitos em meu Querer farão guerra às criaturas, mas não guerra de sangue, lutarão com as armas do amor, dando-lhes dons, graças, paz, darão coisas surpreendentes, tanto que deixarão assombrado o homem ingrato. Esta minha Vontade, milícia do Céu, com armas divinas confundirá o homem, o atropelará, lhe dará a luz para ver, mas não o mal, senão os dons e as riquezas com as quais quero enriquecê-lo. Os atos feitos em meu Querer, levando em si a potência criadora, serão a nova salvação do homem, e descendo do Céu levarão todos os bens à terra, levarão a nova era e o triunfo sobre a iniquidade humana. Por isso multiplica teus atos em minha Vontade, para formar as armas, os dons, as graças, para poder descer no meio das criaturas e fazer-lhes guerra de amor".

(3) Depois, com um acento mais aflito acrescentou: "Minha filha, sucederá de Mim como a um pobre pai, cujos filhos malvados não só o ofendem, mas que quiseram matá-lo, e se não o fazem é porque não podem. Agora, estes filhos querendo matar o próprio pai, não é de admirar que se matem entre eles, se um está contra o outro, se empobrecem, chegam a tanto que estão todos em ato de perecer, e o que é pior, nem sequer se lembram que têm um pai. Agora, o que esse pai faz? Exilado por seus próprios filhos, enquanto estes lutam, se ferem, estão por perecer pela fome, o pai está suando para adquirir novas riquezas, dons e remédios para seus filhos, e quando os vê quase perdidos vai no meio deles para torná-los mais ricos, lhes dá os remédios para curar suas feridas e leva a todos a paz e a felicidade. Agora, estes filhos vencidos por tanto amor, vincular-se-ão a seu pai com paz duradoura e o amarão. Assim sucederá de Mim, por isso te quero em minha Vontade como fiel filha de meu Querer, e junto Comigo no trabalho da aquisição das novas riquezas para dar às criaturas. Seme fiel e não se ocupe de outra coisa".



**Graças a Deus.**

***Nihil obstat***

*Canonico Hanibale M. Di Francia  
Eccl.*

*Imprimatur*

*Arcebispo Giuseppe M. Leo  
Outubro de 1926*

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO

DO

CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

***Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita***

*Volume 13*

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,

Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie

Italia

16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigário Geral

franc. l'ue ha soggiunto: il fiume dell'ignoranza  
è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetuoso  
non se ne assorba tutto in sé.

Nil obstat.  
Die Decima secunda  
Octobris 1926  
Canonicus Annibale  
M. Di Francia Pres. Casal.

Imprimatur  
Francia. 16. Octobris 1926  
Joseph M. Leo.



*Queremos consagrar este livro e os frutos que possam  
resultar de sua leitura, a nossa Mãe Santíssima, a  
Rainha do reino da Divina Vontade*

I. M. I<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup>*Livro traduzido do Espanhol*

**13-1**  
Maio 1, 1921

## **A vontade humana faz surgir a diferença entre Criador e criatura.**

(1) Continuando o meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma no meio de uma multidão de pessoas, e estava também a Mãe Rainha, que falava àquela gente e chorava, tanto que, tendo um ramo de rosas no seu regaço, as banhava com suas lágrimas; eu não entendia nada do que dizia, só via que as pessoas queriam fazer tumultos, e a Celestial Mamãe lhes pedia que se acalmassem. Depois tomou uma rosa e apontando-me entre tanta gente a deu-me, eu a olhei, e a rosa estava adornada com as lágrimas de minha querida Mamãe, e essas lágrimas me convidavam a implorar pela paz dos povos.

(2) Depois encontrei-me com o meu doce Jesus, e pedi-lhe pela paz dos povos, e Ele atraiu-me a Si falou-me da sua Santíssima Vontade, dizendo-me:

(3) "Minha filha, minha Vontade contém a potência criadora, e assim como minha Vontade deu vida a todas as coisas, assim também tem o poder para destruí-las. Agora, a alma que vive em meu Querer tem também o poder de dar vida ao bem e morte ao mal, em sua imensidão se encontra no passado, e onde há vazios de minha glória, ofensas não reparadas, amor que não me foi dado, ela enche os vazios de minha glória, faz-me as reparações mais belas e dá-me amor por todos. No meu Querer se difunde ao presente, se estende aos séculos futuros, e por toda parte e por todos me dá o que a Criação me deve. Eu sinto na alma que vive em meu querer o eco de meu poder, de meu amor, de minha santidade; em todos os meus atos ouço o eco dos seus, corre em qualquer lugar, diante, atrás e até dentro de mim; onde quer que está o meu querer está o seu, conforme se multiplicam os meus atos assim se multiplicam os seus. Só a vontade humana põe a desarmonia entre criatura e Criador, um só ato de vontade humana põe a desordem entre o céu e a terra, lança a dessemelhança entre Criador e criatura; ao contrário, para quem vive em meu Querer tudo é harmonia, suas coisas e as minhas harmonizam juntas, Eu estou com ela na terra e ela está Comigo no Céu; um é o interesse, uma é a vida, uma é a Vontade. Olha a Criação, porque em nada se afastou de minha Vontade, o céu é sempre azul e estrelado, o sol está cheio de luz e calor, toda a Criação está em perfeita harmonia, uma coisa é sustento da outra, é sempre bela, fresca, jovem, jamais envelhece nem perde um traço de sua beleza, mas bem parece que cada dia surge mais majestosa, dando um doce encanto a todas as criaturas. Tal teria sido o homem se não tivesse se subtraído de meu Querer, e assim são as almas que vivem nele, são os novos céus, os novos sóis, a nova terra toda florida, mais multiformes em beleza e em encanto".

+ + + +

**13-2**

Maio 21, 1921

**Jesus encontra repouso nas almas que vivem em seu Querer.**

1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu sempre amável Jesus fazia-se ver nos meus braços, em atitude de descansar, eu o estreitava ao coração dizendo-lhe: "Meu amor, dize-me uma palavra, por que te calas?"

(2) E Jesus: "Minha querida filha, é-me necessário o repouso depois de te ter falado tanto, quero em ti os primeiros efeitos das minhas palavras, tu trabalhas fazendo o que te ensinei e Eu repouso, e quando tiveres posto em prática os meus ensinamentos, Eu voltarei de novo para falar-te de coisas mais altas e sublimes, para poder encontrar em ti um repouso mais belo. E além disso, se não descanso nas almas que vivem em meu Querer, em quem poderia esperar repouso? Só as almas que vivem em meu Querer são capazes de me dar repouso; viver em meu Querer me forma a permanência, os atos feitos em minha Vontade me formam o leito, os atos repetidos e a constância em repeti-los são os arrulhos, a música e o ópio para conciliar o sono. Mas enquanto durmo Eu te vigio, de modo que tua vontade não é outra coisa que o desabafo da minha, teus pensamentos o desabafo da minha Inteligência, tua palavra o desabafo da minha, teu coração o desabafo de meu coração; assim, se bem não me ouves falar, estás tão perdida em Mim que não queres, nem pensas, nem fazes senão o que quero e faço Eu. Por isso, mesmo que vivas no meu Querer, podes ter a certeza que tudo o que se desenvolve em ti, sou eu".

+ + + +

**13-3**

Junho 2, 1921

### **Jesus quando veio à terra falou muito pouco sobre sua Vontade.**

(1) Sentia-me muito oprimida porque me disseram que querem publicar tudo o que o meu doce Jesus me tinha manifestado sobre o seu Santíssimo Querer, e era tanta a angústia que me sentia também agitada, e o meu doce Jesus dentro de mim me dizia:

(2) "Queres tu julgar tudo? Bonita coisa; só porque um mestre quis ditar a um aluno sua doutrina, não pode tornar-se pública a doutrina, nem o bem que se pode fazer com ela? Isto seria absurdo e desagradar ao próprio mestre, e além disso, de ti não há nada, tudo é doutrina minha, tu não foste outra coisa que uma escriba, e só porque te escolhi a ti, tu quererias sepultar os meus ensinamentos, e portanto também a minha glória?"

(3) Mas apesar de tudo me sentia inquieta, e meu sempre amável Jesus, saindo de meu interior me cercou o pescoço com seu braço, e me apertando forte me disse:

(4) "Filha amada minha, acalme-se, acalme-se e contente a seu Jesus".

(5) E eu: "Meu amor, é muito duro o sacrifício, só de pensar que tudo o que aconteceu entre Tu e eu deve tornar-se público, sinto-me a morrer, e parte-se me o coração pela dor. Se escrevi foi apenas por obediência e pelo temor de que Tu pudesses te desgostar, e agora olha em que

labirinto me põe a obediência. Minha vida, tem piedade de mim e põe tua santa mão em tudo isto".

(6) E Jesus: "Minha filha, e se Eu quero este sacrifício tu deves estar disposta a fazê-lo, não deves negar-me nada. Tu deves saber que Eu ao vir à terra vim manifestar minha doutrina celestial, e a fazer conhecer minha Humanidade, minha pátria, e a ordem que a criatura devia ter para alcançar o céu, em uma palavra, o Evangelho; mas de minha Vontade quase nada ou pouquíssimo disse, quase a ignorei, fazendo entender que a coisa que mais me importava era a Vontade de meu Pai. De suas qualidades, de sua altura e grandeza, dos grandes bens que a criatura recebe com viver em meu Querer, quase nada disse, porque a criatura sendo muito infantil nas coisas celestiais não teria entendido nada, só lhe ensinei a pedir: "Fiat Voluntas Tua, Sicut in Coelo et in Terra", a fim de que se dispusesse a conhecer minha Vontade para amá-la e fazê-la, e portanto receber os bens que Ela contém. Agora, o que devia fazer então, as ensinanças que devia ter dado a todos sobre minha Vontade, dei-as a ti, assim com fazê-las conhecer não é outra coisa que suprir ao que devia fazer Eu estando na terra, como cumprimento de minha vinda. Então, não queres que eu cumpra o propósito da minha vinda à Terra? Por isso deixa-me fazer a Mim, Eu vigiarei tudo e disporei tudo, tu me segue e fica em paz".

+ + + +

13-4

Junho 6, 1921

**O maior milagre que Deus pode fazer, é que uma alma viva de seu Fiat.**

(1) Estava me perdendo no Santo Querer de Jesus bendito e pensava entre mim: "Qual será maior, mais variada, mais múltipla, a obra da Criação ou a obra da Redenção?" E meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a obra Redentora é maior, mais variada e múltipla que a obra da Criação, tão maior, que cada ato da obra Redentora são mares imensos que circundam a obra da Criação, a qual, circundada pela obra Redentora, não é mais que pequenos riachos circundados pelos vastíssimos mares da obra Redentora. Agora, quem vive em minha Vontade, quem toma por vida meu Fiat Voluntas Tua, corre nestes mares imensos da obra Redentora, difunde-se e amplia-se junto, de modo que supera a mesma obra da Criação por isso unicamente a vida do meu Fiat pode dar verdadeira honra e glória à obra da Criação, porque o meu Fiat se multiplica, se estende em qualquer lugar, não tem limites; em troca a obra da Criação tem seus limites e não se pode fazer maior do que é.,

(3) Minha filha, o maior milagre que a minha onipotência pode realizar é que uma alma viva do meu Fiat. Parece-te pouco que minha Vontade santa, imensa, eterna, desça em uma criatura, e pondo juntas minha Vontade com a sua a perco em Mim e me faço vida de todo o obrar da

criatura, ainda das mais pequenas coisas? Assim, o seu palpitar, a palavra, o pensamento, o movimento, o respiro, é do Deus vivo na criatura; esconde nela Céu e Terra e, aparentemente, vê-se uma simples criatura. Graça maior, prodígio mais portentoso, santidade mais heróica não poderia dar que meu Fiat. Olhe, a obra da Criação é grande, a obra da Redenção é maior ainda, mas meu Fiat, fazer viver a criatura em minha Vontade supera a uma e a outra, porque na Criação meu Fiat criou e pôs fora minhas obras, mas não ficou como centro de vida nas coisas criadas; na Redenção, o meu Fiat ficou como centro de vida na minha humanidade, mas não ficou como centro de vida nas criaturas, aliás, se a sua vontade não se adere à minha, deixam inúteis os frutos da minha Redenção; em troca o meu Fiat, ao fazer viver a criatura no meu Querer, Eu fico como centro de vida da criatura, e por isso te repito, como outras vezes, que meu Fiat Voluntas Tua será a verdadeira glória da obra da Criação, e o cumprimento dos copiosos frutos da obra da Redenção. Eis a causa pela qual não quero outra coisa de você, senão que meu Fiat seja sua vida, que não olhe outra coisa que meu Querer, porque quero ser centro de sua vida".

+ + + +

**13-5**

Junho 12, 1921

**Onde encontrar a sua Vida, Deus parará e habitará ali para sempre, e então repousará não na obra da Criação, mas na sua própria Vida. A alma deve ser centro do Divino Querer.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus continua me falando de seu Santo Querer dizendo-me:

(2) "Minha querida filha, parto de minha Vontade, Eu não quero céu tachado de estrelas, me agradaria, encontraria minha obra, mas não me satisfaria, porque não me encontraria a Mim mesmo; não te quero sol, se bem me agradaria, encontraria a sombra de minha luz e de meu calor, mas não encontrando a minha Vida passaria por muito; não te quero terra cheia de flores, de plantas e de frutos, pois se bem me poderia agradar porque encontraria o fôlego dos meus perfumes, as pegadas da minha doçura, a maestria da minha mão criadora, em suma, encontraria as minhas obras, mas não a minha Vida, por isso passaria adiante de tudo, continuaria a girar sem me deter, para encontrar o quê? Minha Vida. E onde encontrarei esta minha Vida? Na alma que vive da minha Vontade. Eis por que não te quero nem céu, nem sol, nem terra florida, senão centro de meu Querer. Onde encontrar a minha Vida deter-me-ei e ali habitarei para sempre, e então estarei contente, repousarei não na minha obra como na Criação, mas na minha própria Vida.

(3) Tens de saber que a tua vida deve ser o Fiat, o meu Fiat trouxe-te à luz, e qual nobre rainha



levando no teu seio o Fiat Criador, deves caminhar o campo da vida sobre as asas do mesmo Fiat, lançando por toda a parte a semente da minha Vontade, para poder formar outros tantos centros de minha Vida sobre a terra, e depois voltar em meu próprio Fiat ao Céu. Seja fiel e minha Vontade te será vida, mão para te conduzir, pés para caminhar, boca para falar, em suma, se substituirá a tudo".

+ + + +

**13-6**

Junho 20, 1921

### **Semelhança entre o sol e quem vive do Divino Querer.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus veio, mas toda majestade e amor; tomou-me a mão direita com a sua e aproximando-se a meu coração me beijou; depois, com ambas as mãos me tomou minha cabeça durante alguns momentos. Quem pode dizer o que eu me sentia infundir? Só Ele pode dizer o que infundia em mim. Depois me disse:

(2) "Filha de meu Querer, meu Querer te enche, e para guardar meu Querer em ti me ofereço Eu mesmo como custódia de minha mesma Vontade. É tão grande o dom que coloquei em você, que não quero deixá-lo à sua mercê, porque não teria atenção suficiente para guardá-lo, por isso não só estarei como defesa, senão que te ajudarei a que se derrame fora de você, de maneira que onde quiser se verá a marca de minha Vontade".

(3) Depois acrescentou: "Quem vive em meu Querer deve ser como centro de tudo; olha o sol no alto, no céu se vê o centro de sua luz, sua circunferência, mas a luz e o calor que expande tocam e enchem toda a terra, fazendo-se vida e luz de toda a natureza; assim quem vive em meu Querer deve viver como fundido em meu mesmo centro, o qual é vida de tudo; estas almas são mais que sol, são luz, calor e fecundidade de todos os bens, assim que quem não vive de todo em meu Querer, podem-se chamar plantas, flores, árvores, que recebem luz, calor, fecundidade e vida destes sóis, e vivendo no baixo estão sujeitos a crescer e a decrescer, estão expostos aos ventos, às geadas, às tempestades, ao contrário quem vive no meu Querer, como o sol tem a primazia sobre tudo, triunfa e conquista tudo, e enquanto ele toca tudo e se faz vida de tudo, ele é intangível, não se deixa tocar por nenhum, porque vivendo no alto nenhum o pode alcançar".

+ + + +

**13-7**

Junho 28, 1921

**As almas que vivem no Divino Querer, o que faz Deus fazem elas. O verdadeiro reinar é não estar excluído de nenhuma coisa criada por Deus.**

(1) Estava me colocando toda no Divino Querer e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, as almas que vivem em meu Querer são o reflexo de todos e de tudo, e como refletem em tudo, por consequência recebem o reflexo de todos, e como minha Vontade é vida de tudo, elas em meu Querer correm a dar vida a tudo, Assim que também as coisas inanimadas e os vegetais recebem seus reflexos, e elas recebem o reflexo de tudo o criado, harmonizam no meu Querer com todas as coisas criadas por Mim, no meu Querer dão a todos, são amigas e irmãs com todos, e recebem amor e glória de todos. Meu Querer as torna inseparáveis, e por isso o que faço Eu o fazem elas, meu Querer não sabe fazer coisas diferentes de Mim. O reino de minha Vontade é reinar, por isso todas elas são rainhas, mas o verdadeiro reinar é não estar excluído de nenhuma coisa criada por Mim".

+ + + +

**13-8**

Julho 14, 1921

**Assim como o sol forma a vida de toda a natureza, o Divino Querer forma a vida das almas.**

(1) Minha vontade nadava no Querer Eterno, e uma luz incompreensível me fazia compreender e me dizia:

(2) "Minha filha, para quem vive em minha Vontade acontece como à terra que está exposta ao sol; o sol, rei de tudo o criado está acima de tudo, e toda a natureza parece mendigar do sol o que forma sua vida, sua beleza, sua fecundidade: a flor mendiga do sol sua beleza, O seu colorido, o seu perfume, e conforme vai brotando e abrindo-se, assim abre a boca para receber do sol o calor e a luz para colorir, perfumar e formar a sua vida; as plantas mendigam do sol a maturidade, a doçura, o sabor; todas as coisas mendigam do sol a sua vida.

(3) Meu Querer é mais que sol, e conforme a alma entra em seus ardentes raios, assim recebe a vida, e ao ir repetindo seus atos em meu Querer, assim recebe, agora minha beleza, agora minha doçura e fecundidade, agora minha bondade e santidade, assim que cada vez que entra nos raios de meu Querer, tantas qualidades divinas de sobra recebe. ¡ Oh! quantas belezas variadas adquire, quanta vivacidade de cores, quantos perfumes, se isto pudesse ser visto pelas demais criaturas, formaria seu paraíso na terra, tal é a beleza destas almas, elas são meus refletores, minhas verdadeiras imagens".

Julho 20, 1921

### **Semelhança entre a água e a Divina Vontade.**

(1) Continuando meu habitual estado me sentia muito amarga e dizia entre mim: "Só seu Querer me fica, não tenho nada mais, tudo desapareceu". E meu doce Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade é a única coisa que deve ficar para você, Ela é simbolizada pela água, que enquanto se vê abundante nos mares, nos rios, nos poços, no resto da terra se vê como se a água não estivesse, no entanto não há ponto da terra que não esteja impregnado pela água, não há edifícios nos quais a água não tenha sido o primeiro elemento para os edificar, não há alimento no qual a água não tenha o seu lugar primário, de outra maneira seria alimento árido que o homem nem sequer poderia deglutir. É tal e tal a força que contém a água, que se tivesse o campo livre para sair do leito do mar, devastaria e abateria toda a terra. Mais que água é minha Vontade; é verdade que em certos pontos, épocas e circunstâncias tem estado como represa em vastíssimos mares, rios e poços, mas não há coisa, da maior à menor, na qual minha Vontade não corra e não tenha o posto primário, mas como escondida, como está escondida a água na terra, que embora não apareça, é ela que faz vegetar as plantas e dá a vida às raízes. Mas quando meu amor fizer despontar a era de minha Vontade, a nova era do máximo benefício sobre as criaturas, então transbordarão os mares, os rios de meu Querer, e pondo fora suas ondas gigantescas atropelarão tudo em meu Querer, mas não mais como escondido, mas suas ondas fragorosas se farão ver por todos e tocarão a todos, e quem quiser resistir à corrente estará em perigo de perder sua vida.

(3) Agora, tendo ficado só meu Querer, é como a água que tem seu lugar primário sobre todos os bens, e em todas as coisas, no Céu e na terra, e quando meu Querer sair de suas praias, seu querer fundido no meu terá seu primado. O que mais queres?"

Julho 26, 1921

### **O Querer Divino é mais que vida da alma**

(1) Meu doce Jesus continua me falando de seu Santo Querer:

(2) "Minha filha, se o sol é o rei do universo, se com sua luz simboliza minha majestade e com seu calor meu amor e minha justiça, que quando encontra a terra que não quer prestar-se a sua fecundidade, com seu alento ardente a acaba de secar e torná-la estéril; a água se pode dizer

rainha da terra, porque simbolizando a minha Vontade não há ponto onde não entre, nem há criatura que possa estar sem Ela; talvez sem o sol se possa viver, mas sem a água nenhum, ela entra em tudo, até nas veias, nas vísceras humanas, Como nas profundezas da terra, ela em silêncio faz seu curso contínuo, pode-se dizer que a água não só é rainha, mas é como a alma da terra, sem a água a terra seria como um corpo morto. Tal é minha Vontade, não só é rainha, mas é mais que alma de todas as coisas criadas, é vida de cada batimento, de cada fibra do coração. Meu Querer, como água corre em tudo, agora silencioso e escondido, agora palpitante e visível. O homem pode se subtrair de minha luz, de meu amor, de minha graça, mas de minha Vontade jamais, seria como um que quisesse viver sem água, é verdade que pode haver algum louco que odeie a água, mas apesar de a odiar, que não a ame, estará obrigado a beber, ou a água ou a morte. Assim é de minha Vontade, sendo vida de tudo, as criaturas, ou a terão com elas com amor ou com ódio, mas apesar de tudo estarão obrigadas a fazer correr meu Querer nelas, como o sangue nas veias, e quem quisesse subtrair-se de meu Querer seria como suicidar-se a própria alma; mas meu Querer não o deixaria, seguiria sobre ele o curso da justiça, não tendo podido seguir sobre ele o curso dos bens que contém meu Querer. Se o homem soubesse o que significa fazer ou não fazer minha Vontade, todos tremeriam de espanto ao só pensamento de subtrair-se por um só instante de meu Querer".

+ + + +

**13-11**

Agosto 9, 1921

### **Efeitos dos atos feitos no Divino Querer**

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma no meio de um vasto mar e via uma máquina, que conforme se movia o motor, assim a água brotava por todas as partes da máquina, que, elevando-se até ao céu estas ondas de água cobriam todos os santos e anjos, e chegando até ao trono do Eterno, se derramavam com ímpeto a seus pés e depois desciam de novo ao fundo do mesmo mar. Eu fiquei maravilhada ao ver isto e dizia entre mim: "O que será esta máquina?" E uma luz que vinha do mesmo mar me disse:

(2) "O mar é minha Vontade, a máquina é a alma que vive em meu Querer, o motor é a vontade humana que opera no Divino Querer. Cada vez que a alma faz suas intenções especiais em meu Querer, o motor põe em movimento a máquina, e como minha Vontade é vida dos bem-aventurados, como também o é da máquina, não é maravilha que minha Vontade, que brota desta máquina, entre no Céu e resplandeça de luz, de glória, derramando-se sobre todos, até em meu trono e depois desça de novo no mar da minha vontade na terra para bem dos viadores. Minha Vontade está por toda parte, e os atos feitos em minha Vontade correm por toda parte, no Céu e na terra; correm ao passado, porque minha Vontade existia; ao presente,

porque nada perdeu de sua atividade; ao futuro, porque existirá eternamente. Como são belos os atos em minha Vontade, e assim como minha Vontade contém sempre novos contentes, assim estes atos são os novos contentes dos mesmos bem-aventurados, são os suplentes dos atos dos santos que não foram feitos em meu Querer, são as novas graças de todas as criaturas".

(3) Depois fiquei toda aflita porque não tinha visto meu doce Jesus, e Ele, movendo-se em meu interior, me apertou em seus braços dizendo:

(4) "Minha filha, por que tão afligida? Não sou eu mesmo o mar?"

+ + + +

**13-12**

Agosto 13, 1921

**A tristeza não entra na Divina Vontade. A Divina Vontade contém a substância de todas as alegrias, a fonte de todas as felicidades.**

(1) Sentia-me muito aflita, e o meu amável Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, coragem, não te quero afligida, porque em quem vive na minha Vontade aflora sobretudo o seu ser o sorriso do Céu, o contentamento dos bem-aventurados, a paz dos santos. A minha Vontade contém a substância de todas as alegrias, a fonte de todas as felicidades, e quem vive no meu Querer, mesmo na dor sente misturados, dor e alegria, lágrimas e sorrisos, amargura e doçura; o contentamento é inseparável da minha Vontade. Tu deves saber que, conforme pensas na minha vontade, conforme falas, conforme obras, conforme amas, etc., tantos filhos pares a meu Querer por quantos pensamentos fazes, por quantas palavras dizes, por quantas obras e atos de amor emites; estes filhos se multiplicam ao infinito em meu Querer e giram pelo Céu e por toda a terra, levando ao Céu nova alegria, nova glória e contente, e à terra nova graça, girando por todos os corações levam-lhes meus suspiros, meus gemidos, as súplicas de sua Mãe que os quer salvos e que lhes quer dar sua Vida. Agora, estes filhos, partos do meu Querer, para serem reconhecidos como meus filhos, devem semear-se, ter os mesmos modos da Mãe que os deu à luz; se se virem tristes serão expulsos do Céu e lhes será dito: "Em nossa habitação não entra a tristeza". E às criaturas não lhes causarão impressão, porque, vendo-as tristes, duvidarão que sejam verdadeiros filhos legítimos do meu Querer, e, além disso, quem é triste não tem a graça de insinuar-se nos outros, de as vencer e dominar; Quem é triste não é capaz de heroísmo nem de dar-se para o bem de todos. Muitas vezes estes filhos ficam abortados ou morrem no parto, sem sair à luz do Divino Querer".

+ + + +

Agosto 20, 1921

**Os atos feitos no Divino Querer são novos céus de amor e de glória.**

(1) Continuando meu estado de privação e de amargura indizível, meu amado Jesus veio e circundando-me com seus braços me disse:

(2) "Minha filha, filha de meu Querer, Eu amo tanto quem vive em minha Vontade, que me faço guardião e o tenho defendido em meus próprios braços. Tenho inveja de que nem um de seus atos esteja perdido, porque em cada ato está comprometida minha própria Vida. O Fiat fez sair a Criação e do Fiat recebe contínua conservação, se meu Fiat se retirasse se resolveria no nada, e se conserva íntegra, sem mudar-se, é porque do Fiat não se saiu, mas Eu um novo Fiat não o repeti, de outra maneira sairiam outros novos céus, outros novos sóis e estrelas, um diferente do outro; mas na alma que vive em meu Querer não é um só Fiat, mas repetidos Fiat, pelo qual conforme a alma trabalha em meu Querer, Eu repito o Fiat e se estendem novos céus, novos sóis e estrelas, e como a alma contém uma inteligência, estes céus são novos céus de amor, de glória, de luz, de adoração, de conhecimento, que formam tal variedade de belezas que Eu mesmo fico arrebatado; todo o Céu, os santos, os anjos, não sabem separar o olhar, porque enquanto estão olhando a variedade dos céus que contém, outros novos se estendem, o um mais belo que o outro, vêem a pátria celestial reproduzida na alma que vive em meu Querer, a multiplicidade das coisas novas multiplicam-se ao infinito. Como não devo ter esta alma guardada e ser extremamente ciumento dela, se um só de seus atos vale muito mais que a própria Criação? Porque o céu, o sol, são sem entendimento, por isso, por parte deles não têm nenhum valor, todo o valor é meu; mas para quem vive no meu Querer, contendo uma inteligência, está o seu querer que corre no meu, E o poder do meu Fiat e serve-se dele como matéria para estender estes novos céus, de modo que, conforme a alma opera no meu Querer, dá-me o deleite de formar novas criações. Estes atos são o cumprimento, o desenvolvimento da Vida de minha Vontade, os prodígios de meu Querer, meu Fiat repetido, como não devo amar a esta alma?

+ + + +

Agosto 25, 1921

**Quanto mais conhecimento se tem do Divino Querer, tanto mais valor adquirem os atos.**

(1) Estava toda fundindo-me no Santo Querer Divino, e meu Jesus me disse:

(2) "Filha de meu Querer, quantas vezes mais te submerges em meu Querer, tanto mais se amplia o círculo de tua vontade na minha. É verdade que os atos feitos em meu Querer enchem tudo, como a luz do sol enche a terra, mas com o repetir os atos em meu Querer alarga-se a

circunferência do mesmo sol, e a alma adquire maior intensidade de luz e de calor; e conforme repete seus atos em meu Querer, tantas vezes fica atada sua vontade à minha, e estes nós fazem correr tantos rios divinos sobre toda a terra, que impedem o livre curso à justiça".

(3) E eu: "Mas, ó meu Jesus, muitos flagelos encham a terra, tanto de fazer estremecer".

(4) E Ele: "Ah, minha filha, no entanto pode-se dizer que ainda não é nada! E se não fosse por estes rios, por estes nós da vontade humana feitos na Vontade Divina, Eu olharia a terra como se não me pertencesse mais, e então faria abrir redemoinhos por toda parte para engoli-la. Oh, como me pesa a terra!"

(5) Mas o dizia com tal amargura de fazer chorar as pedras. Depois acrescentou:

(6) "Cada vez que te falo de meu Querer e você adquire novos conhecimentos, tanto mais valor tem seu ato em meu Querer e mais riquezas imensas adquire. Acontece como com alguém que tem uma jóia e sabe que esta tem um valor de um centavo; ele é rico em um centavo. Agora, acontece que ele mostra sua jóia por um especialista, e ele lhe diz que sua jóia vale cinco mil libras; então ele já não possui um centavo, mas é rico em cinco mil libras. Depois de algum tempo tem ocasião de fazer ver sua jóia por outro perito mais experiente, e ele lhe assegura que sua jóia tem um valor de cem mil libras e que está disposto a comprá-la se é que a quer vender; agora é rico em cem mil libras. Depois de algum tempo tem ocasião de fazer ver sua jóia por outro perito mais experiente, e ele lhe assegura que sua jóia tem um valor de cem mil libras e que está disposto a comprá-la se é que a quer vender; agora é rico em cem mil libras. Conforme conhece o valor de sua jóia, assim se faz mais rico e sente maior amor e estima por sua jóia; a tem guardada com maior cuidado sabendo que é toda sua fortuna, enquanto antes a tinha como uma coisa de nada. Não obstante a jóia não mudou, ficou tal como era, a mudança foi feita nele com saber o valor que a jóia contém. Assim acontece da minha Vontade, como também das virtudes, segundo a alma compreende seu valor, adquire maior conhecimento sobre ela, assim vem a adquirir novos valores e novas riquezas em seus atos. Por isso, quanto mais souberes da minha Vontade, tanto mais o teu ato adquirirá o seu valor. ¡ Oh, se soubesse que mares de graças eu abro entre você e eu cada vez que te falo dos efeitos do meu Querer, morreria de felicidade e faria festa como se tivesse adquirido novos reinos para dominar!"

+ + + +

**13-15**

Setembro 2, 1921

**Quem sai do Divino Querer vai ao encontro de todas as misérias. Um conhecimento de mais prepara a alma a um conhecimento maior.**

(1) Estava me lamentando com meu doce Jesus por estes benditos escritos que querem divulgar, e me sentia como se quisesse me subtrair de seu Querer, e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, como? Queres fugir ao meu Querer? Tarde demais, depois de te teres amarrado na minha Vontade, ela para te ter mais segura amarrou-te com correntes duplas. Viveste como Rainha na minha Vontade, habituaste-te a viver com alimentos delicadíssimos e substanciais, não dominada por nenhum, mas dominadora de tudo, até de ti mesma; estás habituada a viver com todas as comodidades, imersa em imensas riquezas. Se tu saíres da minha Vontade, de imediato sentirias a miséria, o frio, o domínio perdido, todos os bens te desaparecerão e de rainha te converterás em vilíssima serva. Assim que você mesma, advertindo o grande contraste que há entre viver em meu Querer e sair dele, te jogaria mais ao fundo de minha Vontade, por isso te digo: "Muito tarde". Além disso me tirarias um grande contentamento; tu debes saber que Eu te fiz como um rei que quer amar a um amigo muito ao contrário dele na condição, mas é tanto seu amor, que decidi fazê-lo semelhante a ele. Agora, este rei não pode fazer tudo de um só golpe e fazer do amigo rei como ele mesmo, senão que o faz pouco a pouco, primeiro lhe prepara a morada real semelhante à sua, depois lhe manda os ornamentos para adornar o palácio, lhe forma um pequeno exército, A seguir dá-lhe metade do reino, de modo que pode dizer: "O que possuis eu possuo eu, rei sou eu, rei és tu". Mas cada vez que o rei lhe dava seus dons, via sua fidelidade, e dar-lhe o dom era-lhe ocasião de novo contente, de maior glória e honra, e de uma nova festa. Se o rei tivesse querido dar ao amigo de um só golpe tudo o que lhe deu pouco a pouco, teria incomodado e perturbado o amigo porque não estava adestrado a saber dominar, mas pouco a pouco, com sua fidelidade, veio instruindo-se e tudo lhe resulta fácil.

(3) Assim fiz contigo. Tendo-te escolhido de modo especial a viver na altura da minha Vontade, pouco a pouco te instruí fazendo-te conhecer, e conforme te fazia conhecer alargava a tua capacidade e a preparava para um conhecimento maior, e cada vez que te manifesto um valor, um efeito do meu Querer, Eu sinto por isso um contente maior e junto com o Céu faço festa. Agora, conforme saem estas minhas verdades, você duplica minhas contentes e minhas festas, por isso me deixe fazer a Mim, você profunde-se mais em meu Querer".

+ + + +

**13-16**

Setembro 6, 1921

**Conforme se conhecem as verdades, assim se forma nova união com Jesus. Jesus quer fazer conhecer o que fazia sua Vontade em sua Humanidade para fazer herdeiras às novas gerações de sua Vontade, dos efeitos, do valor que Ela contém.**

(1) Estava eu toda no Santo Querer do meu doce Jesus, e dizia-lhe: "Meu amor, entro em teu Querer e aqui encontro todos os pensamentos de tua mente e todos os das criaturas, e eu faço



coroa com meus pensamentos e com os de todos meus irmãos em torno dos teus, e depois os uno todos e faço de todos um só, para te dar a homenagem, a adoração, a glória, o amor, a reparação de sua própria inteligência". E enquanto dizia isto, o meu Jesus mexeu-se dentro de mim e, levantando-se, disse-me:

(2) "Filha inseparável de minha Vontade, como estou contente ao ouvir repetir o que fazia minha Humanidade em minha Vontade, e Eu beijo teus pensamentos nos meus, tuas palavras nas minhas, teu batimento no meu".

(3) E enquanto dizia isto, cobria-me de beijos. Então lhe disse: "Minha vida, por que gozas tanto e fazes festa cada vez que manifestas outro efeito da tua Vontade?"

(4) E Jesus: "Tu debes saber que cada vez que te manifesto uma verdade a mais sobre a minha Vontade, é uma união a mais que formo entre tu e Eu e com toda a família humana; é uma união maior, um vínculo mais estreito, é um maior participar na minha herança, e conforme as manifesto formo a escritura da oferta de alimentos, e vendo os meus filhos mais ricos, e tomando parte na herança, sinto novos contentes e faço festa. Acontece-me a mim como a um pai, que possui muitas posses, mas estas posses não são conhecidas pelos filhos, assim que não sabem que são filhos de um pai tão rico. Agora, vindo o pai os filhos à idade mais velha, dia após dia lhes vai dizendo que possui tal e tal fazenda; os filhos ao ouvi-lo festejam e estreitam-se com um maior vínculo de amor em torno do pai; este, ao ver a festa dos filhos, faz também festa e prepara-lhes uma surpresa maior e diz-lhes: Tal província é minha, depois tal reino. Os filhos ficam encantados e não só fazem festa, mas se sentem afortunados de ser filhos de tal pai. Mas o pai não só faz conhecer suas posses aos filhos, senão que os constitui herdeiros de seus bens. Assim me sucede a Mim, até agora fiz conhecer o que fez minha humanidade, suas virtudes, suas penas, para constituir a família humana herdeira dos bens de minha Humanidade, mas agora quero ir mais além, quero fazer-lhes conhecer o que fazia minha Vontade em minha Humanidade para constituir herdeiras de minha Vontade, dos efeitos, do valor que Ela contém às novas gerações, por isso sei atenta em me escutar e não perca nada dos efeitos e do valor de minha Vontade, para que possas ser fiel relator destes bens e primeiro vínculo de união com o meu Querer e de comunicação para as demais criaturas".

+ + + +

**13-17**

Setembro 14, 1921

**Cada vez que a alma faz seus atos na Divina Vontade,  
assim cresce sempre mais em santidade.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, cada vez que a alma faz seus atos em minha Vontade, cresce sempre mais

ante Mim em sabedoria, em bondade, poder e beleza, porque conforme vai repetindo os atos em minha Vontade, tantos bocados toma de sabedoria, de bondade, etc., e a alma cresce daquele alimento do qual se alimenta, por isso de Mim está escrito no santo Evangelho que crescia em sabedoria diante de Deus e diante dos homens; como Deus não podia nem crescer nem decrescer, o meu crescer não era outra coisa que a minha humanidade, que conforme crescia nos anos vinha a multiplicar meus atos no Querer Supremo, e um ato de mais que fazia era um crescer de mais na Sabedoria de meu Pai Celestial, e era tão verdadeiro este meu crescimento, que até as criaturas o notavam. Cada ato meu corria no mar imenso da Vontade Divina, e conforme operava me nutria deste alimento celestial; seria demasiado extenso dizer-te os mares de sabedoria, de bondade, de beleza, de potência que recebia minha Humanidade em cada ato de mais que fazia, Assim acontece com a alma. Minha filha, a santidade em minha Vontade cresce a cada instante, não há nada que se escape do crescer e que a alma não possa fazer correr no mar infinito de minha Vontade; as coisas mais indiferentes, o sono, o alimento, o trabalho, etc., podem entrar em meu Querer e tomar nele seu posto de honra como obras de meu Querer; só que a alma o queira, e todas as coisas, desde as maiores até as menores podem ser ocasiões para entrar em meu Querer, o que não acontece com as virtudes, Porque as virtudes, se se quiser exercitar, muitas vezes falta a ocasião, se se quiser exercitar a obediência, necessita-se de alguém que dê ordens, e pode acontecer que por dias e por semanas falte quem dê novas ordens para fazê-la obedecer, e então, por quanto boa vontade tenha de obedecer, a pobre obediência ficará ociosa; assim da paciência, da humildade e de todas as outras virtudes, pois como são virtudes deste submundo, são necessárias as outras criaturas para exercitá-las, em troca minha Vontade é virtude de Céu, e Eu só basto para tê-la a cada instante em contínuo exercício, para Mim é fácil mantê-la tão elevada, assim de noite ou de dia, para tê-la exercitada em meu Querer".

+ + + +

**13-18**

Setembro 16, 1921

**Jesus ao obrar formava nossas obras no Divino Querer.**

(1) Estava fazendo a hora da Paixão quando meu doce Jesus se encontrava no palácio de Herodes vestido de louco, recebendo zombarias, e meu sempre amável Jesus, fazendo-se ver me disse:

(2) "Minha filha, não somente naquele momento fui vestido de louco, escarnecido e recebi zombaria, senão que as criaturas continuam me dando estas penas, mas bem estou sob contínuas zombarias e por toda classe de pessoas. Se uma pessoa se confessa e não mantém seus propósitos de não me ofender, é uma zombaria que me faz; se um sacerdote confessa,

prega, administra Sacramentos, e sua vida não corresponde às palavras que diz e à dignidade dos Sacramentos que administra, tantas zombarias me faz por quantas palavras diz, por quantos Sacramentos administra; e enquanto Eu nos Sacramentos lhes dou a vida nova, eles me dão zombaria, zombaria, e ao profanar-los me preparam a vestidura para me vestir de louco; se os superiores ordenam a seus inferiores sacrifícios, oração, virtude, desinteresse, e eles levam uma vida cômoda, viciosa, interessada, são tantas burlas que me fazem; Se as cabeças civis e eclesiásticas querem a observância das leis, e eles são os primeiros transgressores, são zombarias que me fazem. Oh, quantas provocações me fazem! São tantas que estou cansado delas, especialmente quando sob a aparência de bem põem o veneno do mal, oh! como fazem de Mim um jogo, como se Eu fosse seu brinquedo e seu passatempo, mas minha justiça cedo ou tarde zombará deles castigando-os severamente. Você reza e repreende-me por estas zombarias que tanto me doem, e que são a causa pela qual não posso fazer conhecer quem eu sou".

(3) Depois, tendo vindo novamente, e como eu estava Fundindo-me toda no Divino Querer, disse-me:

(4) "Filha queridíssima de meu Querer, Eu estou esperando com ânsia tuas fusões em minha Vontade; tu deves saber que conforme Eu pensava em minha Vontade, assim ia modelando teus pensamentos nela, preparando-lhes seu lugar; ao operar, modelava tuas obras em meu Querer, e assim de todo o resto. Agora, o que eu fazia não o fazia para Mim, porque não tinha necessidade, mas para ti, e por isso te espero em minha Vontade para que venhas a tomar os lugares que te preparou minha Humanidade, e sobre as obras que preparei vem fazer as tuas, e então por isso estarei contente e receberei completa glória quando te ver fazer o que Eu fiz".

+ + + +

**13-19**

Setembro 21, 1921

### **Deus quer dar seus bens a seus filhos. O obrar na Divina Vontade é dia.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu sempre amável Jesus ao vir disse-me:

(2) "Minha filha, em que dolorosas condições me colocam as criaturas. Eu sou como um pai riquíssimo e que ama muito a seus filhos, mas seus filhos são extremamente ingratos, porque enquanto o pai quer vesti-los, estes rejeitam as vestes e querem ficar nus; o pai lhes dá o alimento, e estes querem ficar em jejum, e se comem, se alimentam de alimentos sujos e vis; o pai lhes doa suas riquezas, quer tê-los ao seu redor, lhes dá seu mesmo quarto, e os filhos nada querem aceitar e se contentam em andar errantes, sem teto e pobres. ¡ Pobre pai, quantas dores, quantas lágrimas não derrama! Seria menos infeliz se não tivesse o que dar,

mas ter os bens e não ter o que fazer com eles, e ver perecer seus filhos, isto é uma dor que supera qualquer dor. Tal sou Eu, quero dar e não há quem tome, assim que as criaturas são causa de me fazer derramar lágrimas amargas e de ter uma dor contínua; mas você sabe quem enxuga minhas lágrimas e me muda a dor em alegria? Quem quer estar sempre junto Comigo, quem toma com amor e com filial confiança minhas riquezas, quem se alimenta a minha mesma mesa e quem se veste com minhas mesmas vestes; a estes Eu dou sem medida, são meus confidentes e os faço repousar sobre meu próprio seio".

(3) Depois disto me encontrei fora de mim mesma, e via surgir novas revoluções entre partidos e partidos, e como estas serão causa de maiores combates, e meu doce Jesus me disse:

(4) "Minha filha, se não se formam os partidos não podem acontecer as verdadeiras revoluções, especialmente contra a Igreja, porque se não estivesse o partido faltaria o elemento contra o qual se quisesse combater; mas quantos deste partido que aparentemente se diz católico são verdadeiros lobos cobertos com o manto de cordeiros, e darão muitas dores à minha Igreja; muitos crêem que com este partido será defendida a religião, mas será o contrário, e os inimigos se servirão dele para amaldiçoar principalmente contra Ela".

(5) Depois voltei em mim mesma, e era a hora quando meu amado Jesus saía da prisão e era levado de novo diante de Caifás<sup>2</sup>, eu tentei acompanhá-lo neste mistério, e Jesus me disse:

(6) "Minha filha, quando fui apresentado a Caifás era pleno dia, e era tanto o amor que Eu tinha pelas criaturas, que saía neste último dia diante do pontífice todo deformado, chagado, para receber a condenação de morte; mas quantas penas devia me custar esta condenação, E eu tornava estas penas em dias eternos, com os quais circundava cada uma das criaturas, a fim de que, afastando-a das trevas, cada uma encontrasse a luz necessária para se salvar e punha à sua disposição a minha condenação de morte para que nela encontrassem a sua vida. Assim, cada pena e cada bem que Eu fazia, era um dia a mais que dava à criatura; e não somente Eu, mas também o bem que fazem as criaturas é sempre dia que formam, assim como o mal é noite. Acontece como quando uma pessoa tem uma luz e se encontram perto dela dez, vinte pessoas, apesar de que a luz não é de todas, mas de uma só, as outras gozam da luz, podem trabalhar, ler, e enquanto elas se aproveitam da luz, Não fazem mal à pessoa que a possui. Assim acontece com o bem agir, não só é dia para ela, mas pode fazer o dia a quem sabe quantas outras; o bem é sempre comunicativo e o meu amor não só me incitava a Mim, mas dava a graça às criaturas que me amam de formar tantos dias em proveito dos seus irmãos, por quantas obras boas vão fazendo".

---

<sup>2</sup> Esta hora corresponde à das 6 às 7 da manhã. O interessante é ver como Luisa, de alguma forma, mede o tempo de acordo com o exercício das Horas da Paixão, as quais faziam parte de sua mesma vida, isto nos dá uma explicação de como podia, não meditar, mas viver todos os dias, pois não importando o que fazia, Se não estivesse em seu "habitual estado" as tinha presentes.

Setembro 28, 1921

**Jesus é luz e tudo o que dEle sai é luz, que, difundindo-se no meio de todas as criaturas, é substituído como vida de cada uma delas.**

(1) Continuando o meu habitual estado, o meu sempre amável Jesus fazia-se ver junto a mim, com o coração todo em chamas, e de cada batida que dava o seu coração saía uma luz, estas luzes circundavam-me toda e se difundiam sobre toda a Criação. Eu fiquei surpreendida, e Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, Eu sou luz eterna, e tudo o que sai de Mim é luz, assim que não é somente o meu batimento que emana luz, senão cada pensamento meu, respiro, palavra, passo, cada gota de meu sangue é luz que se desprende de Mim, e que difundindo-se no meio de todas as criaturas, se substitui como vida de cada uma delas, querendo a correspondência de suas pequenas luzes, porque também elas são luz, pois também elas saíram de dentro de minha mesma luz, mas o pecado converte em trevas o obrar da criatura.

(3) Minha filha, amo tanto a criatura, que a concebi em meu fôlego e a pari sobre meus joelhos, para fazê-la repousar sobre meu seio e tê-la ao seguro, mas a criatura me foge, e Eu, não sentindo-a em meu alento nem encontrando-a sobre meus joelhos, minha respiração a chama continuamente, e meus joelhos estão cansados de esperá-la e a vou procurando por toda parte para tê-la Comigo de volta. ¡ Ah, em que estreitos de dor e de amor me põem as criaturas!"

(4) Depois disto, tendo ouvido falar da humildade, estou convencida de que esta virtude não existe em mim, nem eu penso nela jamais; e ao vir meu doce Jesus lhe disse a minha pena, e Ele me disse:

(5) "Minha filha, não temas, Eu te criei no mar, e quem vive no mar não se entende da terra. Se se quisesse perguntar aos peixes como é a terra, como são seus frutos, as plantas, as flores, se tivessem razão responderiam: "Nós nascemos no mar, vivemos no mar, a água nos nutre, e se os demais ficassem afogados nele, nós nos movemos nele e ele nos dá a vida, e se aos demais seres lhes congelaria o sangue nas veias, a nós nos dá o calor, o mar é tudo para nós, nos serve de quarto, de cama, passeamos nele, somos os únicos seres afortunados que não devemos nos fatigar para encontrar o alimento; o que queremos, tudo está pronto a nossa disposição, assim podemos falar do mar, não da terra; a água nos serve para tudo e nela encontramos tudo". Mas se em troca lhes perguntasse aos pássaros, estes responderiam: "Conhecemos as plantas, a altura das árvores, as flores, os frutos; diriam quantas fadigas passam para encontrar uma semente para alimentar-se, um esconderijo para proteger-se do frio, da chuva".

(6) Semelhança do mar é para quem vive em minha Vontade; semelhança da terra é para quem

caminha pelo caminho das virtudes. Por isso, vivendo tu no mar da minha vontade, não é de admirar que só a minha vontade te baste para tudo; se a água serve e faz tantos ofícios diversos aos peixes: de alimento, de calor, de cama, de habitação, de tudo, muito mais o pode fazer e de modo mais admirável a minha Vontade, aliás, na minha Vontade as virtudes são no grau mais heróico e divino. Minha Vontade absorve tudo e liquefaz tudo em Si, e a alma fica absorvida em minha Vontade, dela se alimenta, nela caminha, só a Ela conhece e lhe basta para tudo, pode-se dizer que entre todas as criaturas é a única afortunada que não deve mendigar um pão, não, mas a água de minha Vontade a inunda por cima, por baixo, à direita, à esquerda, e se quiser o alimento come, se quiser a força a encontra, se quiser dormir encontra a cama mais suave para descansar, tudo está pronto e à sua disposição".

+ + + +

**13-21**

Outubro 6, 1921

**O pecado é o ponto negro do homem, o estado de graça é o ponto luminoso do homem.**

(1) Estava rezando e adorando as chagas do meu crucificado Jesus, e pensava entre mim: "Como é feio o pecado, que reduziu o meu sumo bem a um estado tão dilacerante". E meu sempre amável Jesus, apoiando sua santíssima cabeça sobre meu ombro, suspirando me disse:

(2) "Minha filha, o pecado não só é feio, mas horrível, é o ponto negro do homem. Enquanto peca sofre uma transformação brutal, todo o belo que lhe dei se cobre de uma fealdade horrível ao ver-se, e não somente o sentido que peca, senão todo o homem corre junto, assim que pecado o pensamento, o batimento, o respiro, o movimento, o passo; a vontade arrastou o homem a um só ponto, e de todo seu ser saem densas trevas que o cegam e um ar venenoso que o envenena, tudo é negro em torno dele, tudo é mortal, e qualquer que se aproxima dele se põe em um estado de perigo, horrível e espantoso, tal é o homem no estado de pecado".

(3) Eu fiquei aterrorizada e Jesus continuou:

(4) "Se o homem é horrível no estado de culpa, no estado de graça e de agir o bem é belo; o bem, embora seja o menor, é o ponto luminoso do homem, enquanto faz o bem sofre uma transformação celestial, angélica e divina; seu bom querer arrasta todo seu ser a um só ponto, assim que bem é o pensamento, a palavra, o latido, o movimento, o passo, tudo é luz dentro e fora dele, seu ar é balsâmico e vital, e qualquer que se aproxima se põe ao seguro. Como é bela, graciosa, atraente, amável, formosa, a alma em graça ao fazer o bem, tanto que Eu mesmo fico apaixonado, cada bem que faz é um matiz de beleza de mais que adquire, é uma semelhança de mais com seu Criador que a faz distinguir por filha sua, é uma possessão divina

que põe em comércio. Cada bem que faz são os porta-vozes entre o Céu e a terra, são os postes, os fios elétricos que mantêm as comunicações com Deus".

+ + + +

**13-22**

Outubro 9, 1921

**A vontade no homem é o que mais se assemelha ao seu Criador. A vontade humana é o depósito de todo o obrar do homem.**

(1) Estava pensando no momento em que meu doce Jesus tomava a última ceia com seus discípulos, e meu amável Jesus dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, enquanto jantava com meus discípulos, não era só a eles que tinha ao meu redor, mas a toda a família humana, uma por uma as tinha junto a mim, as conheci todas, as chamei por seu nome; também te chamei a ti e te dei o posto de honra entre João e Eu e te constituí pequena secretária de meu Querido, e enquanto dividia o cordeiro oferecendo-o a meus apóstolos, o dava a todos e a cada um. Aquele cordeiro desmantelado, assado, cortado em pedaços, falava de Mim, era o símbolo de minha Vida e de como devia me reduzir por amor de todos, e Eu quis dá-lo a todos como alimento refinado que representava minha Paixão, porque tudo o que fiz, Disse e sofri, meu amor o converteu em alimento do homem, mas você sabe por que chamei a todos e dei o cordeiro a todos? Porque também Eu queria o alimento deles, cada coisa que fizessem queria que fosse alimento para Mim, queria o alimento de seu amor, de suas obras, de suas palavras, de tudo".

(3) E eu: "Meu amor, como pode o nosso agir tornar-se alimento para Ti?"

(4) E Jesus: "Não é só de pão que se pode viver, mas de tudo aquilo a que minha Vontade dá a virtude de poder fazer viver, e se o pão alimenta o homem é porque Eu o quero. Agora, o que a criatura dispõe com sua vontade me formar com seu obrar, essa forma toma seu obrar, se de seu obrar quer me formar o alimento, me forma o alimento; se de seu obrar quer me formar amor, me dá o amor; se reparação, me forma a reparação; e se em sua vontade me quiser ofender, com seu agir me forma a faca para me ferir, e talvez até mesmo para me matar".

(5) Depois ele adicionou: "A vontade no homem é o que mais o assemelha a seu Criador, na vontade humana pus parte de minha imensidão e de minha Potência, e dando-lhe o posto de honra a constituí rainha de todo o homem e depositária de todo seu obrar. Assim como as criaturas têm caixas para conservar suas coisas para tê-las guardadas, assim a alma tem sua vontade para conservar e guardar tudo o que pensa, o que diz e o que obra, nem sequer um pensamento perderá. O que não pode fazer com o olho, com a boca, com as obras, pode fazer com a vontade; num instante pode querer mil bens ou mil males, a vontade faz voar o

pensamento ao Céu, nas partes mais longínquas e até nos abismos; A criatura pode ser impedida de trabalhar, de ver, de falar, mas tudo isso pode ser feito na vontade, e tudo o que faz e quer forma um ato e o deixa em depósito em seu próprio querer; e como a vontade pode ser estendida, quantos bens e quantos males não pode conter? Por isso, entre tudo quero o querer do homem, porque se tenho isto, a fortaleza está vencida".

+ + + +

**13-23**

Outubro 13, 1921

**Todas as palavras de Jesus são fontes que levam e brotam para a Vida eterna.**

(1) Estava oprimida ao pensar que sou obrigada a dizer e a escrever ainda as menores coisas que o bom Jesus me diz, e ao vir me disse:

(2) "Minha filha, cada vez que Eu te falo tento abrir uma força em teu coração, porque todas minhas palavras são fontes que levam e brotam à vida eterna, mas para formar-se estas fontes em teu coração, tu deves colocar também do teu, isto é, deves mastigá-las muito bem para poder colocá-las em teu coração e abrir nele a fonte; pensando-as e repensar-las tu formas a mastigação; com dizê-las a quem tem autoridade sobre ti e sendo assegurado que é minha palavra, tu sem dúvida a passas e abres a fonte para ti, e conforme as ocasiões de tuas necessidades, te serve dela e bebe a grandes goles na fonte de minha verdade; com escrevê-las abres os canais que podem servir a qualquer que queira tirar-se a sede para não deixá-lo morrer de sede. Agora, com não as dizer você não as pensa, e ao não as mastigar não pode passar, por isso corre perigo de que a fonte não se forme e que a água não brote, e quando tiver necessidade daquela água, a primeira a sofrer a sede será você, e se não escrever, não abrindo os canais, de quantos bens não privará os outros?

(3) Agora, enquanto escrevia pensava entre mim: "Faz algum tempo que meu doce Jesus não me fala de sua Santíssima Vontade, mas de outras verdades; eu me sinto mais levada a escrever sobre seu Santíssimo Querer, sinto mais gosto e sinto como se fosse exclusivamente minha, e seu Querer me basta para tudo". E meu sempre benigno Jesus ao vir me disse:

(4) "Minha filha, não deves te maravilhar se sentir mais gosto e te sentes mais levada a escrever sobre meu Querer, porque ouvir, dizer, escrever sobre meu Querer é a coisa mais sublime que possa existir no Céu e na terra, é o que mais me glorifica e toma todos os bens juntos e toda a santidade de um só golpe, em troca as outras verdades encerram cada uma seu bem distinto, bebem-se de gole em gole, sobem degrau por degrau, adaptam-se ao modo humano, ao contrário minha Vontade, é a alma que se adapta ao modo divino, não são goles que se bebem, mas mares; não degraus que se sobem, mas vôos que num abrir e fechar de



olhos tomam o Céu, Oh minha vontade, minha vontade! Só ao ouvi-la de ti me traz tanta alegria e doçura, e sentindo-me circundado por minha Vontade que contém a criatura, como por outra imensidão minha, sinto tanto gosto que me faz esquecer o mal das outras criaturas, por isso deves saber que grandes coisas te manifestei da minha Vontade, mas que ainda não as mastigaste bem e não as digeriste, de modo a tomar toda a substância para formar o sangue da tua alma. Quando tiveres formado toda a substância, voltarei de novo e te manifestarei outras coisas mais sublimes de minha Vontade, e enquanto espero que as digais bem, te terei ocupada com outras verdades que me pertencem, para que se as criaturas não se querem servir do mar, do sol de minha Vontade para vir a Mim, se possam servir das forças, dos canais para vir a Mim e tomar para seu bem as coisas que me pertencem".

+ + + +

**13-24**

Outubro 16, 1921

**Assim que Jesus foi concebido, fez renascer todas as criaturas n'Ele.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus me fazia ver como de dentro de sua Santíssima Humanidade saíam todas as criaturas, e toda ternura me disse:

(2) "Minha filha, olha o grande prodígio da encarnação, assim que fui concebido e se formou minha humanidade, assim fazia renascer todas as criaturas em Mim, assim que em minha Humanidade, enquanto renasciam em Mim, sentia todos seus atos distintos: Na mente continha cada pensamento de criatura, bons e maus, os bons confirmava-os no bem, rodeava-os com a minha graça, investia-os com a minha luz, a fim de que, renascendo da santidade da minha mente, fossem dignos partos da minha inteligência; os maus os reparava, fazia a penitência que lhes correspondia, Multiplicava os meus pensamentos ao infinito para dar ao Pai a glória por cada pensamento das criaturas. Em meus olhares, em minhas palavras, em minhas mãos, em meus pés e até em meu coração, continha os olhares, as palavras, as obras, os passos, os corações de cada um, e renascendo em Mim tudo ficava confirmado na santidade de minha humanidade, tudo reparado, e por cada ofensa sofri uma pena especial. E, tendo feito renascer todos em Mim, carreguei-os em Mim todo o tempo da minha vida, e sabes quando os tive? Os pari sobre a cruz, no leito de minhas acerbos dores, entre espasmos atrozes, no último suspiro de minha Vida, e assim como morri, assim renasciam todos a nova vida, todos selados e marcados com todo o obrar de minha humanidade; e não contente com tê-los feito renascer, a cada um dava tudo o que Eu tinha feito para tê-los defendidos e seguros. Vês a santidade que o homem contém? A santidade da minha humanidade, jamais teria podido dar à luz filhos indignos e ao contrário de Mim, por isso amo tanto o homem, porque é parto meu, mas o

homem é sempre ingrato e chega a não conhecer o Pai que o pariu com tanto amor e dor".

(3) Depois disto tudo se fazia ver em chamas, e Jesus ficou queimado e consumido naquelas chamas, e não se via mais, não se via outra coisa que fogo, mas depois se via renascer de novo, e depois ficava outra vez consumido no fogo. Então acrescentou:

(4) "Minha filha, Eu ardo, o amor me consome, é tanto o amor, as chamas que me queimam, que morro de amor por cada criatura. Não foi só pelas penas pelo que morri, senão que as mortes de amor são contínuas, não obstante não há quem me dê seu amor por refrigério".

+ + + +

**13-25**

Outubro 18, 1921

**A perturbação da alma é noite e impede que desponte o Sol Jesus. A perturbação não é outra coisa que falta de abandono em Deus.**

(1) Passei o dia distraída por algumas coisas que escutei e que não é necessário dizê-las aqui, e também um pouco perturbada, e por quanto me esforçava não conseguia me libertar. Durante todo o dia não vi o meu doce Jesus, a vida da minha alma, como se a perturbação fosse um véu que, pondo-se entre Ele e eu, impedia o poder de o ver. Então, já avançada a noite, minha mente cansada se acalmou, e meu amável Jesus, como se estivesse esperando, se fez ver e sofredor me disse:

(2) "Minha filha, hoje com tua turbção impediste que o sol de minha Pessoa despontasse em ti, a turbção é nuvem entre ti e Eu que impede que os raios desçam em ti, e se não baixam os raios, como podes ver o sol? Se soubesses o que significa não fazer despontar o meu sol, o grande mal para ti e para todo o mundo, estarias muito atenta a não te perturbar jamais, porque para as almas perturbadas é sempre noite, e na noite não surge o sol; em troca, para as pacíficas é sempre dia, e eu, a qualquer hora que queira surgir meu sol, a alma está sempre pronta a receber o bem de minha vinda. Além disso, a perturbação não é outra coisa que falta de abandono em Mim, e Eu quero-te tão abandonada em meus braços, que nem sequer um pensamento deves ter de ti, Eu pensarei em tudo. Não temas, teu Jesus não pode fazer menos que tomar cuidado de ti, ter-te defendida de todos, me custas muito, muito tenho posto em ti, só Eu tenho direito sobre ti. Então, se os direitos são meus, a custódia será toda minha, por isso fique em paz e não tema".

+ + + +

**13-26**

Outubro 21, 1921

## **Tudo o que Jesus fez e sofreu está em contínuo ato de dar-se ao homem**

(1) Estava pensando na Paixão do meu doce Jesus, então Ele, ao vir me disse:

(2) "Minha filha, cada vez que a alma pensa em minha Paixão, recorda o que sofri ou me compadece, nela renova-se a aplicação de minhas penas, surge meu sangue para inundá-la e minhas chagas se põem em caminho para curá-la se está ferida, ou para embelezar-la se está sã, e todos os meus méritos para a enriquecer. O negócio que faz é surpreendente, é como se pusesse no banco tudo o que fiz e sofri, e dele obtém o dobro, porque tudo o que fiz e sofri está em contínuo ato de dar-se ao homem, assim como o sol está em contínuo ato de dar luz e calor à terra; meu agir não está sujeito a esgotar-se, somente com que a alma o queira, e por quantas vezes o queira, recebe o fruto de minha Vida, assim que se se recorda vinte, cem, mil vezes de minha Paixão, tantas vezes de mais desfrutará os efeitos dela, mas que poucos são os que dela fazem tesouro. Com todo o bem de minha Paixão se vêem almas fracas, cegas, surdas, mudas, coxos, cadáveres vivos que dão repugnância, porque minha Paixão foi posta no esquecimento. Minhas penas, minhas chagas, meu sangue, são força que tira as fraquezas, luz que dá vista aos cegos, língua que desata as línguas e abre o ouvido, é meio que endireita os coxos, vida que ressuscita os cadáveres. Todos os remédios necessários à humanidade estão em minha Vida e em minha Paixão, mas a criatura despreza a medicina e não põe atenção aos remédios, por isso se vê que com toda minha Redenção, o homem perece em seu estado como afetado por uma doença incurável. Mas o que mais me dói é ver pessoas religiosas que se cansam para fazer aquisição de doutrinas, de especulações, de histórias, mas de minha Paixão, nada, assim que minha Paixão muitas vezes está banida das igrejas, da boca dos sacerdotes, Assim, seu falar é sem luz, e as pessoas ficam mais em jejum do que antes".

(3) Depois disto me encontrei de frente a um sol, cujos raios choveram todos sobre mim, me penetravam dentro; me sentia investida de modo que me sentia em poder do sol, sua luz vibrante não me impedia olhá-lo, e cada vez que o via sentia uma alegria e uma felicidade maior; então, de dentro daquele sol saiu meu doce Jesus e me disse:

(4) "Amada filha de meu Querido, como sol te inunda meu Querido, tu não és outra coisa que a presa, o entretenimento, o conteúdo de meu Querido, e conforme te submerges nele, assim meu Querido, como raios solares derrama em ti os perfumes de minha santidade, de minha potência, sabedoria, bondade, etc., e como o meu Querido é eterno, quanto mais tentas estar n'Ele, e fazer d'Ele mais que vida própria, vens absorver em ti a minha imutabilidade e impassibilidade. A eternidade como um círculo gira em torno de você para fazer com que você tome parte em tudo e que nada te escape, e isto para fazer com que minha Vontade em você fique honrada e plenamente glorificada. À primeira filha de meu Querido quero que nada lhe falte, que não lhe falte nenhum distintivo que me pertence e que a faça distinguir-se por todo o Céu como o primeiro começo da santidade de viver em meu Querido. Por isso fique atenta, de

meu Querer não saia jamais, a fim de que receba todos os perfumes de minha Divindade, e fazendo sair tudo o seu, confirme tudo o que é meu, e minha Vontade fique como centro de vida em você".

+ + + +

**13-27**

Outubro 23, 1921

**As verdades acerca do Divino Querer, são canais que se abrem desde o mar da Divina Vontade para proveito de todas as criaturas.**

(1) Sentia-me toda imersa no Querer Divino, e meu amável Jesus ao vir me disse:

(2) "Filha de meu Querer, olhe em seu interior como corre pacífico o mar imenso de minha Vontade, mas não creia que este mar corre em você há pouco tempo só porque agora me ouve falar freqüentemente de minha Vontade, senão desde muito, muito, sendo meu costume primeiro fazer e depois falar. É verdade que seu princípio foi o mar de minha Paixão, porque não há santidade que não passe pelo porto de minha Humanidade; há santos que ficam no porto de minha Humanidade, outros passam além. Mas depois enxertado imediatamente o mar da minha Vontade, e quando te vi disposta e me cedeste o teu querer, o meu tomou vida em ti e este mar corria e crescia sempre, cada ato teu de mais feito no meu Querer era um crescimento maior; eu pouco te falei disto, mas os nossos amores estavam unidos e compreendiam-se sem se falar, e além disso, só de nos vermos nos entendíamos. Eu me fazia feliz em você, sentia as delícias do Céu em nada diferente das que me dão os santos, que enquanto Eu os parablenizo a eles, eles me parabenizam a Mim; porque estando imersos em meu Querer não podem fazer menos que me dar alegrias e delícias. Mas minha felicidade não estava completa, queria que também meus outros filhos participassem de um bem tão grande, por isso comecei a te falar de meu Querer num modo de surpreender-te, e por quantas verdades, por quantos efeitos e valores te dizia, tantos canais abria desde o mar da minha Vontade em favor deles, a fim de que estes canais dessem água abundante a toda a terra. Meu agir é comunicativo e sempre está em ação sem jamais deter-se, mas estes canais das criaturas muitas vezes são sujos, em outros lançam pedras e a água não corre, corre com dificuldade; não é que o mar não queira dar a água, nem porque não estando limpa possa penetrar em todas as partes, mas que é a parte das criaturas que se opõe a tão grande bem; por isso se lerem estas verdades e não estiverem dispostos não entenderão nada, ficarão confundidos e deslumbrados pela luz de minhas verdades; para os dispostos será luz que os iluminará e água que, tirando-lhes a sede, não quererão separar-se jamais destes canais pelo grande bem que sentem e pela nova vida que corre neles. Por isso também tu deverias estar contente em abrir estes canais em favor de teus irmãos, não descuidando nada de minhas verdades, nem a menor, porque por mais pequena

que seja pode servir a um irmão teu para tomar água. Por isso, esteja atenta em abrir estes canais e em contentar o teu Jesus que tanto fez por ti".

+ + + +

**13-28**

Outubro 27, 1921

**A Divina Vontade deve ser como alma ao corpo.**

(1) Estava dizendo a meu sempre amável Jesus: "Há muito tempo que não me pões dentro de Ti, eu ali me sentia mais segura, participava mais de tua Divindade, e era como se a terra não me pertencesse, e o Céu fosse minha morada; quantas lágrimas não derramava quando teu Querer me punha fora de Ti! Só sentir o ar da terra era insuportável para mim, mas seu Querer vencia e eu inclinando a testa me resignava. Agora sinto-te sempre dentro de mim, e quando deliro por te ver, só com mover-te em meu interior, ou bem tirando um braço me acalmas e me dás a vida; diz-me, qual é a causa?"

(2) E Jesus: "Minha filha, é justo, depois de te ter levado dentro de mim toda a minha Vida, é teu dever que me leves dentro de ti toda a tua vida; e se te colocava dentro de mim era para perfumar a tua alma e estender em ti um novo céu para a tornar digna habitação da minha pessoa. É verdade que se sentia mais segura, e as alegrias choviam sobre você, mas a terra não é lugar de delícias, senão que a dor é sua herança, e a cruz é o pão dos fortes. Muito mais que devendo estabelecer em ti o centro de meu Querer, era necessário que vivesse em ti e que te servisse como alma ao corpo. Minha Vontade jamais podia descer em uma alma em modo singular e fora do ordinário, se não tivesse suas prerrogativas distintas, como com minha amada Mamãe, não podia descer Eu, Verbo Eterno, se Ela não tivesse tido suas prerrogativas distintas e o sopro divino não tivesse soprado nela como a nova criação, para torná-la admirável a todos e superior a todas as coisas criadas. Assim em ti, primeiro minha Humanidade quis fazer estável morada em ti para te preparar, e depois está te dando a Vida de minha Vontade como alma ao corpo. Tu debes saber que minha Vontade deve ser como alma ao corpo; olha, também em Nós acontece isto, entre as Três Divinas Pessoas, nosso amor é grande, infinito, eterno, mas se não tivéssemos uma Vontade que anima e dá vida a este amor, nosso amor estaria sem vida, sem obras; nossa sabedoria chega ao incrível, nosso poder pode pulverizar tudo em um minuto, e em outro minuto pode refazer tudo, mas se não tivéssemos uma Vontade que quisesse manifestar a maestria de nossa sabedoria, como a manifestou na Criação, na qual tudo ordenou e harmonizou juntamente, e com o seu poder lhe deu o seu lugar de tal modo que não se pode afastar nem um pouquinho, tanto a minha sabedoria como o meu poder teriam estado sem fazer nada, e assim de todos os nossos outros atributos.

(3) Agora, assim o quero, que minha Vontade seja como alma ao corpo; o corpo sem a alma

está sem vida, apesar de que contém todos os sentidos, mas não vê, nem fala, nem sente, nem obra, é quase uma coisa inutilizável e talvez ainda insuportável, mas se está animado, quantas coisas ele não pode fazer? E, oh! quantos se tornam inúteis e insuportáveis porque não são animados por minha Vontade, parecem como instalações elétricas sem luz, como máquinas sem movimento, cobertas de ferrugem e de pó e quase impotentes ao movimento, ah, como dão piedade! Então, cada coisa que não está animada por minha Vontade é uma vida de santidade que vem a faltar, por isso quero ser em ti como alma ao corpo, e minha Vontade fará novas surpresas de criações, dá nova vida a meu amor, novas obras e maestria de minha sabedoria, e dá novo movimento a meu poder, por isso seja atenta e deixe-me fazer, a fim de que cumpra meu grande desígnio: que a criatura seja animada por minha Vontade".

+ + + +

**13-29**

Outubro 29, 1921

### **As penas que Jesus sofreu nas três horas de prisão**

(1) Esta noite a passei em vigília, e minha mente freqüentemente voava a meu Jesus atado na prisão, queria me abraçar àqueles joelhos que tremiam pela cruel e dolorosa posição em que os inimigos o tinham atado, queria limpá-lo daqueles escarros que o tinham sujado. Mas enquanto isso pensava, meu Jesus, minha vida, se deixou ver como entre densas trevas, nas quais apenas se descobria sua adorável pessoa, e soluçando me disse:

(2) "Filha, os inimigos me deixaram sozinho na prisão, amarrado horivelmente e na escuridão, assim em torno de Mim tudo era densas trevas; oh! como me afligia esta escuridão, tinha as vestes banhadas pelas sujas águas da torrente Cedron, sentia a peste da prisão e dos escarros com que estava coberto, tinha os cabelos em desordem, sem uma mão piedosa que os tirasse dos olhos e da boca, as mãos atadas pelas correntes, e a escuridão não me permitia ver meu estado, ai de Mim, demasiado doloroso e humilhante. Oh, quantas coisas dizia este meu estado tão doloroso nesta prisão! Na prisão estive três horas, com isto quis reabilitar as três idades do mundo: a da lei natural, a da lei escrita, e a da lei da graça; queria libertá-los a todos, reunindo-os a todos juntos e dando-lhes a liberdade de filhos meus. Com três horas quis também reabilitar as três idades do homem: a infância, a juventude e a velhice, quis reabilitá-lo quando peca por paixão, por vontade e por obstinação. Oh! como a escuridão que via em torno de Mim me fazia sentir as densas trevas que produz a culpa no homem, oh! como o chorava e lhe dizia: "Ó homem, são tuas culpas as que me lançaram nestas densas trevas, as quais sofro para te dar a luz, são tuas infâmias que assim me contaminaram, às quais a escuridão não me permite sequer ver; olha para mim, sou a imagem de tuas culpas, se quiser conhecê-las, pode usá-las em Mim".

(3) Também debes saber que na última hora que estive na prisão despontou a alvorada, e pelas fissuras entrou algum brilho de luz, oh! como respirou meu coração ao poder me ver, meu estado tão doloroso, mas isto significava quando o homem cansado da noite da culpa, a graça como alvorada se põe em torno dele, mandando-lhe resplendores de luz para chamá-lo, por isso meu coração deu um suspiro de alívio, e nesta alvorada te vi, minha amada prisioneira, a quem meu amor devia atar neste estado, e que não me terias deixado sozinho na escuridão da prisão, mas esperando a alva aos meus pés, e seguindo os meus suspiros, chorarias Comigo na noite do homem; isto aliviou-me e ofereci a minha prisão para te dar a graça de me seguir. Mas outro significado continha esta prisão e esta escuridão, e era minha longa permanência na prisão nos tabernáculos, a solidão na qual sou deixado, na qual muitas vezes não tenho a quem dizer uma palavra ou dar-lhe um olhar de amor; outras vezes sinto na santa hóstia a impressão dos toques indignos, a peste de mãos purulentas e enlameadas, e não há quem me toque com mãos puras e me perfume com seu amor, e quantas vezes a ingratidão humana me deixa na obscuridade, sem a mísera luz de uma lâmpada, então minha prisão continua e continuará. E como ambos somos prisioneiros, tu prisioneira em teu leito só por amor a Mim, e eu prisioneiro por ti, atemos, com as correntes que me têm atado, a todas as criaturas com meu amor, assim nos faremos companhia reciprocamente e me ajudará a estender as correntes para atar todos os corações ao meu amor".

(4) Então eu estava pensando para mim: "Que poucas coisas se sabem de Jesus, enquanto ele fez tanto, por que falaram tão pouco de tudo o que Meu Jesus fez e sofreu? E voltando de novo acrescentou:

(5) "Minha filha, todos são avarentos Comigo, mesmo os bons, quanta avareza têm Comigo, quantas restrições, quantas coisas não manifestam do que lhes digo e compreendem de Mim, e tu, quantas vezes não és avarenta Comigo? Quantas vezes não escreve o que te digo ou não o manifesta, é um ato de avareza que faz Comigo, porque cada conhecimento de mais que se tem de Mim, é uma glória e um amor de mais que recibo das criaturas. Por isso seja atenta, e seja mais liberal comigo, e Eu serei mais liberal contigo".

+ + + +

**13-30**

Novembro 4, 1921

**A santidade na criatura deve ser entre ela e Jesus, Ele, dando a sua Vida e como fiel  
companheiro comunicando-lhe a sua Santidade, e ela como fiel e inseparável  
companheira recebendo-a.**

(1) Sentia-me toda fundida com meu doce Jesus, e ao vir me lancei em seus braços, abandonando-me toda n'Ele como a meu centro; sentia uma força irresistível de estar em seus

braços e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, é a criatura que busca o seio de seu Criador e repousar em seus braços. É teu dever vir aos braços do teu Criador e repousar naquele seio de onde saíste, porque tu deves saber que entre a criatura e o Criador correm muitos fios elétricos de comunicação e de união, que a tornam quase inseparável de Mim, desde que não tenha se subtraído de meu Querer, porque subtrair-se não é outra coisa que romper os fios de comunicação, despedaçar a união; a Vida do Criador, mais que eletricidade corre na criatura e ela corre em Mim, minha Vida está aspergida na criatura; ao criá-la encadeei minha sabedoria a sua inteligência, a fim de que não fosse outra coisa que o reflexo da minha, e se o homem chega a tanto com sua ciência, que da o inacreditável, é o reflexo da minha que se reflete na sua; se seu olho é animado por uma luz, não é outra coisa que o reflexo de minha luz eterna que se reflete em seu olho.

(3) Entre as Divinas Pessoas não temos necessidade de falar-nos para entender-nos, na Criação quis usar a palavra e disse Fiat, e as coisas foram feitas; a este Fiat atava e dava o poder para que as criaturas tivessem a palavra para entender-se. Assim, também as vozes humanas estão ligadas como fios elétricos à minha primeira palavra, da qual todas as demais descendem; e, enquanto criei o homem, o animei com o meu fôlego, infundindo-lhe a vida, mas nesta vida que lhe infundi coloquei toda minha Vida segundo a capacidade humana podia conter, mas tudo pus, não houve coisa minha da que não o fizesse partícipe. Olha, também a sua respiração é o reflexo da minha respiração, com a qual dou vida contínua, e a sua reflete-se na minha e sinto-o continuamente em Mim. Vê então quantas relações há entre a criatura e Eu, por isso a amo muito, porque a vejo como meu parto, exclusivamente meu. E depois, como enobrei a vontade do homem? Acorrentei-a com a minha, dando-lhe todas as minhas prerrogativas, libertei-a como a minha, e se ao corpo tinha dado duas pequenas luzes, limitadas, circunscritas, que partiam da minha luz eterna, à vontade humana a fiz toda olho. Então, quantos atos a vontade humana faz, tantos olhos pode dizer que possui, ela olha para a direita e para a esquerda, para frente e para trás, e se a vida humana não está animada por esta Vontade, não fará nada de bem; eu ao criá-la lhe disse: "Você será minha irmã na terra, meu Querer do Céu animará o seu, estaremos em contínuos reflexos, e o que eu farei é por natureza e você por graça de meus contínuos reflexos; seguirei como sombra, não te deixarei jamais. Ao criar a criatura minha única finalidade foi que ela fizesse em todo o meu Querer, com isto queria dar à existência novos partos de Mim mesmo; queria fazer dela um prodígio portentoso, digno de Mim e tudo semelhante a Mim; Mas, ai de Mim, a primeira a se opor a Mim devia ser a vontade humana! Olhe um pouco, todas as coisas se fazem entre dois: você tem um olho, mas se não tivesse uma luz exterior que te iluminasse nada poderia ver; você tem mãos, mas se não tivesse as coisas necessárias para formar os trabalhos nada faria, e assim de todo o resto. Agora, assim quero a santidade na criatura, entre ela e Eu, entre dois, Eu por um lado e ela por outro, Eu a dar a minha Vida e como fiel companheiro a comunicar-lhe a minha



santidade, e ela como fiel e inseparável companheira a recebê-la. Assim, ela seria o olho que vê, e eu o sol que lhe dou a luz; ela a boca, e eu a palavra; ela as mãos, e eu que lhe forneço o trabalho para operar; ela o pé, e eu o passo; ela o coração, e eu o batimento. Mas sabe quem forma esta santidade? Minha Vontade, é a única que mantém em ordem a finalidade da Criação, a santidade em meu Querer é a que mantém o perfeito equilíbrio entre criaturas e Criador, porque são as verdadeiras imagens saídas de Mim".

+ + + +

**13-31**

Novembro 8, 1921

**Viver no Divino Querer significa multiplicar a Vida de Jesus com todo o bem que contém.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus se fez ver tomando uma luz que estava em meu interior e a levava. Eu gritei: "Jesus, o que estás a fazer, queres deixar-me às escuras?" E Ele com toda doçura me disse:

(2) "Minha filha, não temas, levo tua pequena luz e te deixo a minha. Esta pequena luz não é outra coisa que tua vontade, que tendo posto-se de frente à minha recebeu o reflexo da minha Vontade, por isso se fez luz. Eu a levo para fazê-la girar, a levarei ao Céu como a coisa mais rara e mais bela, qual é a vontade humana que recebeu o reflexo da Vontade de seu Criador; a farei girar entre as Divinas Pessoas, a fim de que recebam as homenagens, as adorações de seus reflexos, só dignos delas, e depois a mostrarei a todos os santos, a fim de que também eles recebam a glória dos reflexos da Vontade Divina na vontade humana, e depois a farei correr por toda a terra, a fim de que todos tomem parte em tão grande bem".

(3) Em seguida acrescentei: "Meu amor, perdoa-me, acreditava que me querias deixar às escuras, por isso disse: que fazes? Mas quanto à minha vontade, leva-a e faz o que quiseres". Agora, enquanto Jesus levava esta pequena luz em suas mãos, não sei dizer o que acontecia, faltam-me as palavras para expressar-me, só recordo que a pequena luz a punha de frente a sua pessoa, e a pequena luz recebia todos seus reflexos, de modo que formava outro Jesus, e cada vez que minha vontade repetia os atos, tantos Jesus se multiplicavam. E o meu Jesus disse-me:

(4) "Vês o que significa viver no meu Querer? É multiplicar minha Vida por quantas vezes se quer, é repetir todo o bem que minha Vida contém".

(5) Depois disto estava dizendo a meu Jesus: "Minha vida, entro no teu Querer para poder estender-me a todos e a tudo, desde o primeiro ao último pensamento, da primeira à última palavra, da primeira à última ação e passo que se fizeram, se fazem e se farão; Quero selar tudo com teu Querer a fim de que recebas de todo a glória de tua santidade, de teu amor, de tua potência, e tudo o que é humano fique coberto, escondido, marcado por teu Querer, a fim

de que nada, nada fique de humano no que Tu não recebas glória divina".

(6) Enquanto isto e outras coisas fazia, meu doce Jesus veio todo jubiloso, acompanhado de inumeráveis bem-aventurados, e Ele me disse:

(7) "Toda a Criação me diz glória minha, glória minha".

(8) E todos os santos responderam: "Eis, ó Senhor, que por tudo te damos glória divina". Ouvia-se um eco por toda parte que dizia: "De tudo te damos amor e glória divina". E Jesus acrescentou:

(9) "Bendita sois vós, e todas as gerações vos chamarão bem-aventurada. Meu braço fará obras de poder em ti; serás o reflexo divino, que enchendo toda a terra me farás resgatar de todas as gerações a glória que elas me negam".

(10) Eu fiquei confusa e aniquilada ao ouvir isto, e não queria escrever; e Ele me acariciou me disse:

(11) "Não, não, você o fará, eu o quero; o que eu disse servirá para honra de minha Vontade, eu mesmo quis prestar a homenagem justa que convém à santidade em meu Querer; antes não disse nada em comparação ao que poderia dizer".

+ + + +

**13-32**

Novembro 12, 1921

**A santidade no Divino Querer não tem limites, é a santidade que mais se aproxima ao Criador; terá o primado sobre todas as demais santidades e será sua vida.**

(1) Eu escrevo apenas por obediência, caso contrário não teria sido boa para colocar uma única palavra, apenas o medo de poder entristecer o meu doce Jesus se não o fizesse, me dá alento e força. Agora continua falando de seu Santíssimo Querer, e ao vir me disse:

(2) "Minha filha, a santidade em meu Querer ainda não é conhecida, é por isso que se admiram, porque quando uma coisa é conhecida, os espantos cessam. Todas as santidades simbolizam alguma coisa das que estão espalhadas na criação: Estão as santidades que simbolizam os montes, outras as árvores, outras as plantas, a pequena flor, as estrelas, e tantas outras semelhanças. Todas estas santidades têm seu bem limitado e individual, têm seu princípio e seu fim, não podem abraçar tudo e fazer bem a todos, como não pode fazer uma árvore e uma flor. Agora, a santidade em meu Querer simbolizará o sol; o sol esteve e estará sempre, e se bem teve um princípio em iluminar o mundo, sendo ele luz que teve origem de minha luz eterna, pode-se dizer que não tem princípio. O sol faz bem a todos, estende-se a todos com sua luz, não faz particularidade com nenhum; com sua majestade e com seu domínio impera sobre tudo e dá vida a tudo, ainda à menor flor, mas silencioso, sem fazer ruído e quase inobservado. ¡ Oh!

Se uma planta fizesse uma pequena coisa, uma sombra do que faz o sol, como dar calor a outra planta, gritariam todos dizendo que é um milagre, todos o quereriam ver, falaria dela com espanto. Ao contrário do sol que dá vida e calor a tudo e que é milagre contínuo, ninguém fala dele, nenhum espanto, e isto acontece porque o homem tem sempre os olhos no baixo e às coisas terrenas, jamais no alto e às coisas celestiais.

(3) Agora, a santidade em meu querer, simbolizando o sol, sairá do centro de minha santidade, será um raio parido por minha santidade que não tem princípio, assim que estas almas existiam em minha santidade, existem e existirão; estavam junto Comigo no bem que fazia, jamais saíam do raio no qual as tinha feito sair à luz, não afastando-se jamais de meu Querer Eu me entretinha com elas e me entretenho ainda agora. Minha união com elas é permanente; vejo-as sobrevoar sobre tudo; os apoios humanos para elas não existem, igual que o sol não se apóia em nenhum ponto, vive no alto como isolado, mas com sua luz tudo encerra em si. Assim estas almas, vivem no alto como o sol, mas sua luz desce até o mais baixo, se estende a todos. Eu me sentiria como se as decepçionasse se não as fizesse participar, e não as fizesse fazer o que eu faço, assim não há bem que delas não desça. Nesta santidade Eu vejo minhas sombras, minhas imagens sobrevoar sobre toda a terra, no ar, no Céu, e por isso amo e amarei ao mundo, porque espero que minha santidade tenha seu eco sobre a terra, que meus raios saiam, à luz, e me dêem glória completa, devolvendo-me o amor, a honra que os outros não me deram. Mas assim como o sol serão as mais ignoradas, sem nenhum estrondo, mas se quiserem olhar, será tanto o meu zelo, que correrão o risco de ficarem cegas e serão obrigados a baixar o olhar para recuperar a vista. Vês como é bela a santidade no meu Querer? É a santidade que mais se aproxima do teu Criador, por isso terá o primado sobre todas as outras santidades, encerrará em si todas as outras santidades juntas, e será vida de todas as outras santidades.

(4) Que graça para você conhecê-lo! Ser o primeiro, como um raio solar, a sair do centro da minha Santidade sem nunca se separar! Graça maior não poderia te fazer, milagre mais portentoso não poderia obrar em ti; sê atenta filha minha, raio meu, porque cada vez que entras em meu Querer e obras, acontece como o sol quando toca os cristais, tantos sóis neles se formam, assim tantas vezes repetes minha Vida, a multiplicas, dás nova vida ao meu amor".

(5) Depois disto estava pensando entre mim: "Nesta Santa Vontade não se vêem milagres, coisas portentosas das quais as criaturas são tão ávidas e iriam por meio mundo com tal de ter algum, senão que tudo passa entre a alma e Deus, e se as criaturas recebem o bem, não sabem de onde veio o bem. Verdadeiramente são como o sol, que enquanto dá vida e calor a tudo, ninguém o aponta". Agora, enquanto eu pensava assim, meu Jesus retornando adicionou, mas com aspecto imponente:

(6) "Que milagres, que milagres! Não é talvez o maior milagre fazer a minha Vontade? Minha Vontade é eterna e é milagre eterno que jamais termina, é milagre de cada instante que a

vontade humana tenha conexão contínua com a Vontade Divina. O ressuscitar mortos, dar vista aos cegos e tudo isso, não são coisas eternas, estão sujeitas a perecer, por isso se podem chamar sombras de milagres, milagres fugazes comparados ao milagre grande e permanente de viver em minha Vontade. Você não presta atenção a esses milagres, Eu sei quando convêm e quando são necessários".

+ + + +

**13-33**

Novembro 16, 1921

**O pecado é cadeia que ata o homem, e Jesus quis ser atado para romper suas cadeias.**

(1) Esta manhã, meu sempre amável Jesus se fazia ver todo atado, atadas as mãos, os pés, a cintura; do pescoço lhe descia uma dupla corrente de ferro, mas estava atado tão fortemente, que tirava o movimento a sua Divina Pessoa. Que posição dura era esta, de fazer chorar até as pedras, e meu sumo bem Jesus me disse:

(2) "Minha filha, no curso de minha Paixão todas as outras penas faziam competição entre elas, mas uma cedia o lugar à outra, e se mantinham vigilantes para me fazer sofrer o pior, para dar-se a vanglória de que uma tinha sido mais dura que as demais, Mas as cordas não me tiraram jamais, desde que me prenderam até o monte calvário estive sempre atado, aliás, acrescentavam sempre mais cordas e cadeias por temor de que pudesse fugir, e para fazer mais zombaria e escárnio de Mim; quantas dores, confusões, Humilhações e quedas me causaram estas correntes. Mas debes saber que nestas cadeias havia um grande mistério e uma grande expiação: O homem, ao começar a cair no pecado fica atado com as mesmas cadeias de seu pecado, se é grave são cadeias de ferro, se vinial são cordas; então, se quer caminhar no bem, sente as travas das cadeias e fica impedido em seu caminho, o estorvo que sente o esgota, o debilita, e o leva a novas quedas; se obra sente o impedimento nas mãos e quase fica como se não tivesse mãos para fazer o bem; as paixões, vendo-o tão atado fazem festa e dizem: "É nossa a vitória". E de rei que é o homem, o tornam escravo de paixões brutais. Como é abominável o homem no estado de culpa, e eu para romper suas correntes quis ser atado, e não quis estar em nenhum momento sem cadeias, para ter sempre prontas as minhas para romper as suas, e quando os golpes, os empurrões me faziam cair, Eu estendia-lhe as mãos para desamarrá-lo e torná-lo livre de novo".

(3) Mas enquanto dizia isto, eu via quase todas as pessoas amarradas por correntes, que davam piedade, e rogava a Jesus que tocasse com suas correntes as cadeias delas, a fim de que pelo toque das suas ficassem quebradas as das criaturas.

+ + + +

**Os dois apoios. Para conhecer as verdades é necessário que haja a vontade e o desejo de conhecê-las. As verdades devem ser simples.**

(1) Estava fazendo companhia ao meu Jesus agonizante no Horto do Getsêmani, e por quanto me era possível compadecia-o, estreitava-o forte ao meu coração tratando de secá-lo o suor mortal, e meu sofredor Jesus, com voz apagada e agonizante me disse:

(2) "Minha filha, dura e penosa foi minha agonia no Horto, talvez mais penosa que a da cruz, porque se esta foi o cumprimento e o triunfo sobre todos, aqui no Horto foi o princípio, e os males se sentem mais ao princípio do que quando estão por terminar, nesta agonia, a pena mais dilacerante foi quando todos os pecados me foram trazidos um a um, a minha humanidade compreendeu toda a enormidade deles e cada delito levava o selo de "morte a um Deus", e estava armado com espada para me matar. Diante da Divindade a culpa me aparecia tão horrenda e mais horrível que a própria morte; só ao compreender o que significa pecado, Eu me sentia morrer e morria em realidade, gritei ao Pai e foi inexorável, não houve um só que ao menos me desse uma ajuda para não me fazer morrer, gritei a todas as criaturas que tivessem piedade de Mim, mas em vão, assim que minha Humanidade definhava e estava por receber o último golpe da morte. Mas sabes quem impediu a execução e sustentou a minha humanidade para não morrer? Primeiro foi minha inseparável Mamãe, Ela ao ouvir-me pedir ajuda voou a meu lado e me sustentou, e Eu apoiei meu braço direito nela, olhei-a quase agonizante e encontrei nela a imensidão de minha Vontade íntegra, sem ter havido nunca ruptura alguma entre minha Vontade e a sua. Minha Vontade é Vida, e como a Vontade do Pai era inamovível, e a morte me vinha das criaturas, outra criatura que encerrava a Vida de minha Vontade me dava a vida. E eis que a minha Mãe, que no portento da minha Vontade me concebeu e me fez nascer no tempo, e agora me dá pela segunda vez a vida para fazer-me cumprir a obra da Redenção. Depois olhei para a esquerda e encontrei a pequena filha de meu Querer, te encontrei como primeira, com o séquito das outras filhas de minha Vontade, e assim como a minha Mamãe a quis Comigo como primeiro elo da misericórdia, com o qual devíamos abrir as portas a todas as criaturas, por isso quis apoiar nela a direita; Eu te quis como primeiro elo da justiça, para impedir que se descarregasse sobre todas as criaturas como merecem, por isso quis apoiar a esquerda, a fim de que a segurasse junto Comigo. Então, com estes dois apoios Eu me senti dar novamente a vida, e como se nada tivesse sofrido, com passo firme fui ao encontro de meus inimigos, e em todas as penas que sofri em minha Paixão, muitas delas capazes de me dar a morte, estes dois apoios não me deixavam jamais, e quando me viam a ponto de morrer, com minha Vontade que continham me sustentavam e me davam como tantos

goles de vida. ¡ Oh! os prodígios de meu Querer, quem pode jamais numerá-los e calcular seu valor? Por isso amo tanto a quem vive de meu Querer, reconheço nela meu retrato, meus nobres traços, sinto nela meu mesmo alento, minha voz, e se não a amasse me defraudaria a Mim mesmo, seria como um pai sem geração, sem o nobre cortejo de sua corte e sem a coroa de seus filhos, E se eu não tivesse a geração, a corte, a coroa, como poderia chamar-me Rei? Então o meu reino é formado por aqueles que vivem na minha Vontade, e deste reino eu escolho a Mãe, a Rainha, os filhos, os ministros, o exército, o povo, Eu sou tudo para eles e eles são tudo para Mim".

(3) Depois estava a pensar no que Jesus me dizia, e dizia entre mim: "Como se faz para pôr em prática isto?" E Jesus regressando acrescentou:

(4) "Minha filha, as verdades para as conhecer, é necessário que haja vontade e o desejo de as conhecer. Supõe uma estadia com as persianas fechadas, por quanto sol haja fora a permanência está sempre em escuridão; agora, abrir as persianas significa querer a luz, mas isto não basta se não se aproveita a luz para reordenar a permanência, sacudi-la, pôr-se a trabalhar, porque se não, é como matar essa luz e fazer-se ingrato pela luz recebida. Assim não basta ter vontade de conhecer as verdades, se à luz da verdade que o ilumina não busca sacudir-se de suas fraquezas e reordenar-se segundo a luz da verdade que conhece, e junto com a luz da verdade pôr-se a trabalhar fazendo dela substância própria," em modo de transparecer por sua boca, por suas mãos, por seu comportamento, a luz da verdade que tem absorvido, então seria como se matasse a verdade, e não pondo-a em prática seria estar em plena desordem diante dessa luz. Pobre estadia, cheia de luz mas toda desordenada, transtornada e em plena desordem, e uma pessoa dentro que não se preocupa em reordená-la, que compaixão não daria? Tal é quem conhece as verdades e não as põe em prática.

(5) Deve saber que em todas as verdades, como primeiro alimento entra a simplicidade, se as verdades não fossem simples, não seriam luz e não poderiam penetrar nas mentes humanas para iluminá-las, e onde não há luz não se podem distinguir os objetos; a simplicidade não só é luz, mas é como o ar que se respira, que embora não se veja dá a respiração a tudo, e se não fosse pelo ar, a terra e todos ficariam sem movimento, assim que se as virtudes, as verdades, não levam a marca da simplicidade, serão sem luz e sem ar".

+ + + +

**13-35**

Novembro 22, 1921

**Os atos feitos na Divina Vontade são luz. A pena que mais trespassou a Jesus em sua Paixão foi o fingimento.**

(1) Continuando meu habitual estado e passando quase toda a noite em vigília, meu pensamento freqüentemente voava a meu prisioneiro Jesus, e Ele fazendo-se ver entre densas trevas, tanto que ouvia seu respiro afanoso, sentia a proximidade de sua pessoa, mas não o via; então procurei fundir-me em sua Santíssima Vontade fazendo minhas habituais compaixão e reparações, e um raio de luz mais luminoso que o sol saiu de dentro de meu interior e iluminava o rosto de Jesus. Com esta luz seu santíssimo rosto se iluminou, e fazendo-se de dia se dissiparam as trevas e eu pude me abraçar a seus joelhos, e Ele me disse:

(2) "Minha filha, os atos feitos em minha Vontade são dias para Mim, e se o homem com suas culpas me circunda de trevas, estes atos, mais que raios solares me defendem das trevas e me circundam de luz, e me dão a mão para fazer conhecer às criaturas quem sou Eu. Por isso amo tanto a quem vive em meu Querer, porque em minha Vontade pode dar-me tudo e me defende de todos, e Eu me sinto levado a dar-lhe tudo e a encerrar nela todos os bens que deveria dar a todos os demais. Suponha que o sol tivesse razão, e que as plantas fossem racionais, e que voluntariamente rejeitassem a luz e o calor do sol, que não desejassem nem fecundar nem produzir frutos; só uma planta recebe com amor a luz do sol e gostaria de dar ao sol todos os frutos que as outras plantas não querem produzir, não seria justo que o sol retirando de todas as outras plantas sua luz, fizesse chover sobre esta planta toda sua luz e seu calor? Eu acho que sim. Agora, o que não acontece ao sol porque é privado da razão, pode acontecer entre a alma e Eu".

(3) Disse isso desapareceu. Depois voltou e acrescentou:

(4) "Minha filha, a pena que mais me trespassou em minha Paixão foi o fingimento dos fariseus, fingiam justiça e eram os mais injustos; fingiam santidade, legalidade, ordem, e eram os mais perversos, fora de toda regra e em plena desordem, e enquanto fingiam honrar a Deus, se honravam a si mesmos, seu próprio interesse, sua própria conveniência, por isso a luz não podia entrar neles, porque seus modos fingidos lhes fechavam as portas, e o fingimento era a chave que a dobrar de fechadura, fechando-a a morte, obstinadamente impedia até qualquer resplendor de luz, tanto que Pilatos, idólatra, encontrou mais luz que os próprios fariseus, porque tudo o que ele fez e disse não partia do fingimento, senão ao mais do temor, e Eu me sinto mais atraído para o pecador mais perverso, não fingido, do que aqueles que são melhores, mas fingidos. Oh! , como me dá repugnância quem aparentemente faz o bem, finge ser bom, reza, mas por dentro aninha o mal, o próprio interesse, e enquanto os lábios rezam seu coração está distante de Mim, e no mesmo ato de fazer o bem pensa como satisfazer suas paixões brutais. Além disso, o homem fingido no bem que aparentemente faz e diz, não é capaz de dar luz aos outros, tendo-lhe fechado as portas à luz, assim que agem como demônios encarnados, que muitas vezes sob aspecto de bem atraem o homem, e estes vendo o bem se deixam atrair, mas quando vão no melhor do caminho precipitam-nos nas culpas mais graves. ; Oh! como são mais seguras as tentações sob aspecto de culpa, que aquelas sob aspecto de

bem, assim é mais seguro tratar com pessoas perversas, que com pessoas boas mas fingidas, quanto veneno não escondem, quantas almas não envenenam? Se não fossem os fingimentos e todos se fizessem conhecer pelo que são, tirariam as raízes do mal da face da terra, e todos ficariam decepcionados".

+ + + +

13-36

Novembro 26, 1921

### **Concentração da finalidade da Criação, Redenção e Glorificação.**

(1) Estava pensando no que está escrito no dia 19 e dizia entre mim: "Como pode ser possível que depois de minha Mãe possa ser eu o segundo apoio?" E meu doce Jesus, atraindo-me a Ele dentro de uma luz imensa me disse:

(2) "Minha filha, por que duvida? Qual é o motivo?"

(3) E eu: "Minha grande miséria".

(4) E Ele: "Isto deixa-o de um lado; e além disso, se não te escolhia a ti, certamente devia escolher outra da família humana, porque esta se rebelou à minha Vontade, e com o rebelar-se me tirou a finalidade da glória e da honra que a Criação devia dar-me, portanto, outra da mesma família humana, com ter uma contínua conexão com meu Querer, com viver mais com minha Vontade que com a própria, abraçando tudo em meu Querer devia elevar-se sobretudo para pôr aos pés de meu trono a glória, a honra, o amor que todos os demais não me deram.

(5) Única finalidade da Criação foi que todos cumprissem meu Querer; não foi que o homem fizesse coisas grandes, mas sim, estas as vejo como um nada e com desprezo se não são frutos de minha Vontade, por isso muitas obras em seu melhor momento se desfazem, porque a Vida de minha Vontade não estava dentro. Então o homem, tendo quebrado sua vontade com a minha, destruiu-me o mais belo, a finalidade para a qual o havia criado; ele se arruinou completamente e me negou todos os direitos que me devia dar como a seu Criador. Mas minhas obras carregam o selo do eterno, e minha infinita sabedoria e meu eterno amor não podiam deixar a obra da Criação sem seus efeitos e os direitos que me correspondiam; eis aqui o por que da Redenção. Quis expiar com tantas penas as culpas do homem, e com não fazer jamais minha vontade senão sempre a da Divindade, e ainda nas coisas menores, como o respirar, o olhar, o falar, etc.; minha Humanidade não se movia, nem tinha vida se não era animada pela Vontade de meu Pai, teria me contentado em morrer milhares de vezes antes de dar um respiro sem seu Querer, com isto amarrei de novo a vontade humana com a Divina, e em minha pessoa, sendo Eu verdadeiro homem e verdadeiro Deus, dava ao meu Pai toda a glória e os direitos que lhe correspondiam. Mas meu Querer e meu amor não querem estar



sozinhos em minhas obras, querem fazer outras imagens semelhantes a Mim, e tendo minha Humanidade refeito a finalidade da Criação, vi pela ingratidão do homem, pôr em perigo a finalidade da Redenção, e para muitos ficar quase arruinada, por isto para fazer que a Redenção me desse glória completa e me desse todos os direitos que me deviam, tomei outra criatura da família humana, a qual foi minha Mãe, cópia fiel de minha Vida, em quem minha Vontade se conservava íntegra, e concentrei nela todos os frutos da Redenção, assim pus a salvo a finalidade da Criação e Redenção, e minha Mãe, se nenhum tivesse aproveitado a Redenção, me daria Ela tudo o que as criaturas me teriam dado.

(6) Agora venho a ti; Eu era verdadeiro Homem e verdadeiro Deus, minha querida Mãe era inocente e santa, e nosso amor nos levou além, queríamos outra criatura, que concebida como todos os outros filhos dos homens tomasse o terceiro lugar a meu lado, - não estava contente de que só eu e minha Mãe fôssemos íntegros com a Vontade Divina, queríamos os outros filhos - que em nome de todos, vivendo em pleno acordo com nossa Vontade, nos dessem glória e amor divino por todos, por isso te chamei "ab eterno", quando nada existia ainda aqui abaixo, e assim como cortejava a minha querida Mãe, deleitando-me, acariciando-a e fazendo chover sobre Ela a torrentes todos os bens da Divindade, assim te cortejava a ti, acariciava-te, e as torrentes que choviam sobre minha Mãe te inundavam a ti, por quanto eras capaz de conter, e te preparavam, te preveniam e embelezando te davam a graça de que minha Vontade fosse íntegra em ti, e que não a tua, senão a minha, animasse ainda teus mais pequenos atos; em cada ato teu corria minha Vida, meu Querer e todo meu amor. Que contentamento, quantas alegrias não sentia Eu! Eis por que te chamo segundo apoio depois de minha Mãe, não sobre você me apoiava, porque você era nada e não podia me apoiar, senão sobre minha Vontade que você devia conter. Minha Vontade é vida, e quem a possui, possui a vida e pode sustentar o autor da mesma vida. Então, assim como em Mim concentrei a finalidade da Criação, em minha Mãe concentrei os frutos da Redenção, assim em ti concentrei a finalidade da glória, como se em todos fosse íntegro meu Querer, e daqui virá a corte das outras criaturas. Não terminarão as gerações se não obtiver meu intento".

(7) Então eu, surpreendida, disse: "Meu amor, é possível que a tua Vontade esteja íntegra em mim, e que em toda a minha vida não tenha havido nenhuma ruptura entre a tua Vontade e a minha? Parece que estás a brincar comigo". E Jesus com acento mais doce ainda:

(8) "Não, não brinco, é verdade que não houve ruptura, as mais leves lesões alguma vez, mas meu amor como forte cimento reparou estas lesões e fez ainda mais forte a integridade. Eu estava de guarda a cada ato seu, e rapidamente fazia correr meu Querer ao seu ponto de honra em cada um deles, Eu sabia que muitas graças eram necessárias, devendo fazer o maior milagre que existe no mundo, como é viver continuado em meu Querer, em que a alma deve absorver a todo um Deus em seu ato para dá-lo de novo íntegro como o tem absorvido, e logo absorvê-lo de novo, por isso supera o mesmo milagre da Eucaristia, onde os acidentes não têm

razão, nem vontade, nem desejos que possam opor-se à minha Vida Sacramental, assim que nada põe a hóstia, todo o obrar é meu, se o quero faço, em troca para realizar o milagre de viver em meu Querer, devo dobrar uma razão, uma vontade humana, um desejo, um amor puramente livre, e quanto não é necessário? Por isso abundam almas que comungam e participam no milagre da Eucaristia, porque para isso se sacrificam menos, mas devendo sacrificar-se mais no fazer que se realize o milagre de que minha Vontade tenha vida nelas, pouquíssimas são as que se dispõem".

+ + + +

**13-37**

Novembro 28, 1921

### **O mar da Divina Vontade e o barquinho de luz.**

(1) Continuando o meu habitual estado, encontrei-me num mar imenso de luz, não se via nem onde terminava nem onde começava, havia um barquinho, mas formada também ela de luz, de luz era o fundo do barco, de luz as velas, em suma toda era luz, no entanto, as várias partes necessárias para formar o barco distinguiam-se entre si pela diversidade da luz, uma mais resplandecente que a outra; esta barquinha navegava este mar de luz com uma velocidade incrível. Eu fiquei encantada, e muito mais ao ver que a barquinha agora se perdia no mar e não aparecia mais, agora saía e enquanto estava distante, mergulhando no mar se encontrava no mesmo ponto onde tinha saído antes. Por isso o meu sempre amável Jesus divertia-se muito ao ver este barquinho, e chamando-me disse-me:

(2) "Minha filha, o mar que tu vês é a minha Vontade, Ela é luz e ninguém pode navegar este mar senão quem quer viver de luz. O barco que vê com tanta graça navegar este mar é a alma que vive em meu Querer; com o seu contínuo viver no meu Querer tem respirado o ar da minha Vontade e minha Vontade a tem esvaziado da madeira, das velas, da âncora, do mastro e a converteu toda em luz, assim que a alma, conforme vai fazendo seus atos em meu Querer, se esvazia de si e se enche de luz. O capitão deste barco sou Eu, Eu a guio de acordo com sua velocidade, Eu a submerjo para dar-lhe repouso e ter tempo para confiar-lhe os segredos de meu Querer, nenhum poderia ser hábil em guiá-la, porque não conhecendo o mar não podem conhecer o modo como guiá-la, Eu não confiaria em ninguém, mas escolho um guia como espectador e ouvinte dos grandes prodígios que faz o meu Querer. Quem pode ser hábil para guiar a carreira em meu Querer? Em troca Eu, em um só instante a faço fazer a corrida que outro guia a faria em um século".

(3) Depois acrescentou: "Olha como é bela, corre, submerge-se e encontra-se no princípio, é o âmbito da eternidade que a envolve, sempre presa num ponto só; é a minha Vontade imutável

que a faz correr no seu âmbito que não tem princípio nem fim, que enquanto corre se encontra naquele ponto fixo de minha imutabilidade. Olha o sol, está fixo, não se move, mas sua luz em um instante percorre toda a terra, assim este barco, ela é imutável Comigo, não se move daquele ponto de onde meu Querer a tirou, de um ponto eterno saiu e aí está fixa, e se o vê correr, são seus atos que correm, que como luz solar correm por toda parte e em qualquer lugar, esta é a maravilha, correr e estar fixo, assim sou Eu e assim devo voltar a quem vive em meu Querer, mas queres saber quem é este barco? É a alma que vive em meu Querer, ela conforme faz seus atos em meu Querer faz suas carreiras, dá a ocasião a minha Vontade de fazer sair de dentro de seu centro tantos outros atos vitais de graça, de amor, de glória, e Eu, seu capitão, guio esse ato, corro junto a fim de que seja um ato ao qual nada lhe falte e que seja digno de meu Querer; nestas coisas Eu me divirto muito, vejo a pequena filha de meu Querer que junto Comigo corre e está detida, não tem pés mas é o passo de todos, não tem mãos e é o movimento de todas as obras, não tem olhos e na luz de meu Querer é mais que olho e luz de tudo. Oh, como imita bem o seu Criador! Como se faz semelhante a Mim! Só em meu Querer pode haver verdadeira imitação, sinto ressoar em meu ouvido minha voz dulcíssima e criadora: "Façamos ao homem a nossa imagem e semelhança". E com alegria interminável exclamo: "Eis as minhas imagens, os direitos da Criação me são dados novamente, a finalidade para a qual criei o homem está cumprida". Como estou contente, e chamo a todo o Céu a fazer festa".

+ + + +

**13-38**

Dezembro 3, 1921

### **A Redenção é salvação, a Divina Vontade é Santidade.**

(1) Sentia-me aniquilada e com dúvidas sobre tudo o que meu Jesus diz de seu Divino Querer, e pensava entre mim: "Será possível que tenha deixado passar tantos séculos sem fazer conhecer estes prodígios do Divino Querer, e que não tenha escolhido entre tantos santos um onde dar início a esta Santidade toda divina? Estiveram os apóstolos, tantos outros grandes santos que surpreenderam todo o mundo". Agora, enquanto isto pensava, não dando-me tempo e interrompendo o meu pensamento, veio e disse-me:

(2) "A pequena filha do meu Querer não quer persuadir-se, por que duvidas ainda?"

(3) "Porque eu pareço má, e quanto mais você diz tanto mais eu me sinto aniquilar".

(4) E Jesus: "E isto quero Eu, teu aniquilamento, e por quanto mais te falo de meu Querer, sendo minha palavra criadora, cria meu Querer no teu, e o teu ante a potência do meu fica aniquilado e perdido, eis por que de teu aniquilamento. Deve saber que seu querer se desfazer

no meu, como vem desfeita a neve sob os raios de um sol ardente. Deve saber que quanto maior a peça que quero fazer, mais preparativos são necessários. Quantas profecias, quantos preparativos, quantos séculos não precederam a minha Redenção? Quantos símbolos e figuras não previram a Concepção de minha Celestial Mãe? Agora, depois de cumprida a Redenção devia reafirmar o homem nos bens da Redenção, e para isso escolhi os apóstolos como confirmadores dos frutos da Redenção, onde com os Sacramentos deviam buscar o homem perdido e colocá-lo a salvo, Assim que a Redenção é salvação, é salvar o homem de qualquer precipício, por isso em uma ocasião te disse que fazer viver a alma em meu Querer é coisa maior que a Redenção, porque salvar-se, com fazer uma vida mediana, agora cair e agora levantar-se, não é tão difícil e isto conseguiu minha Redenção, porque queria salvar ao homem a qualquer custo e isto o confiei a meus apóstolos como depositários dos frutos da Redenção. Então, tendo que fazer o menos naquela época, deixei para agora o mais, reservando-me outras épocas para o cumprimento de meus altos desígnios.

(5) Agora, viver no meu Querer não é só salvação, mas é santidade que deve elevar-se sobre todas as outras santidades, que deve levar o selo da santidade do seu Criador, por isso deviam primeiro vir as santidades menores como cortejo, como precursoras, como mensageiras, como preparativos desta santidade toda Divina. E assim como na Redenção escolhi a minha inigualável Mãe como elo de união Comigo, do qual deviam descender todos os frutos da Redenção, assim te escolhi a ti como elo de união, do qual devia ter princípio a santidade de viver em meu Querer, e tendo saído da minha Vontade para me trazer a glória completa do fim pelo qual foi criado o homem, devia retornar sobre o mesmo caminho do meu Querer para voltar ao seu Criador. Qual é então o seu espanto? Estas são coisas estabelecidas "ab eterno" e ninguém poderá mudá-las para mim. E como a coisa é grande, é estabelecer meu reino na alma ainda na terra, tenho feito como um rei quando deve tomar posse de um reino, ele não vai primeiro, senão que antes se faz preparar a habitação real, Depois envia os seus soldados para prepararem o reino e prepararem os povos para se submeterem; depois seguem as guardas de honra, os ministros e o último é o rei; isto é digno para um rei. Assim o fiz Eu, me preparei para a minha morada real, que é a Igreja; os soldados foram santos, para me fazerem conhecer pelos povos; depois chegaram os santos que semearam milagres, como os meus ministros mais íntimos; agora como rei venho Eu para reinar, pelo que devia escolher uma alma onde fazer minha primeira morada e fundar este reino de minha Vontade. Por isso me faça reinar e me dê plena liberdade".

+ + + +

**13-39**

Dezembro 5, 1921

**Quem não recebe os bens de Deus é um ingrato. Dúvidas e dificuldades.**

(1) Depois de ter escrito o que está dito acima me sentia toda compenetrada e mais que nunca aniquilada, e tendo-me posto a rezar, meu sempre amável Jesus veio e me estreitando forte a seu coração me disse:

(2) "Filha de meu Querido, por que não queres reconhecer os dons que teu Jesus quer te dar? Esta é uma quantia ingrata. Supõe um rei rodeado por seus fiéis ministros, e que um pobre jovem descalço, andrajoso, que levado por amor de ver o rei vai ao palácio e tornando-se menor do que é, por detrás dos ministros olha ao rei e logo se esconde temendo ser descoberto, Mas o rei, pondo nele a sua atenção, enquanto o menino se esconde atrás dos ministros, o chama, o conduz à parte; o pequeno treme, fica vermelho, teme ser castigado, mas o rei o estreita ao coração e lhe diz: "Não temas, chamei-te à parte para te dizer que quero elevar-te acima de todos, todos os dons que dei a meus ministros quero que tu os superes, não quero que saias do meu palácio". Se o moço é bom aceitará com amor a proposta do rei, dirá a todos como é bom o rei, o dirá aos ministros, chamando a todos para agradecer ao rei, mas se é ingrato se recusará a aceitar dizendo: "O que queres de mim? Sou um pequeno pobre, andrajoso, descalço, não são para mim esses dons". E guardará no seu coração o segredo da sua ingratidão; não é esta uma horrenda ingratidão? E que será deste moço? Assim és tu, porque te vês indigna queres desembaraçar-te dos meus dons".

(3) E eu: "Meu amor, Tu tens razão, mas o que me causa mais impressão é que sempre queres falar de mim".

(4) E Ele: "É justo, é necessário que fale de você. Seria correto que um esposo que quer casar-se com sua esposa deva tratar com os outros e não com ela? Enquanto é necessário que se confiem seus segredos, que um saiba o que o outro tem, que os pais dêem o dote a estes esposos e que antecipadamente um se habitue aos modos do outro".

(5) E eu acrescentei: "Diz-me vida minha, quem é a minha família? Qual é o meu dote e o teu dote?" E sorriu:

(6) "A tua família é a Trindade. Não te lembras que nos primeiros anos de cama te levei ao Céu, e diante da Trindade Sacrossanta nos unimos? E Ela te dotou de tantos dons que tu mesma ainda não os conheceste, e conforme te falo de meu Querido, de seus efeitos e de seu valor, são descobertos os dons com que desde então foste dotada. Do meu dote não te falo, porque o que é meu é teu. E depois, depois de poucos dias, descemos do Céu e as Três Divinas Pessoas tomamos posse do teu coração e formamos a nossa morada perpétua; nós tomamos o governo do teu entendimento, do teu coração, de todo o teu, e cada coisa que tu fazias era um desabafo de nossa Vontade Criadora em ti, eram confirmações de que teu querido estava animado de um Querido Eterno. O trabalho já está feito, só falta fazê-lo conhecer para fazer que não só você, mas também outros possam tomar parte nestes grandes bens, e isto o estou fazendo agora chamando a um ministro meu, e agora a outro, e até ministros de lugares longínquos para lhes

fazer conhecer estas grandes verdades. A coisa é minha, não tua, assim que me deixe fazer; é mais, deves saber que cada vez que manifesta um valor de mais de meu Querer, sinto-me tão contente que te amo com amor multiplicado".

(7) E eu corando por minhas dificuldades disse: "Meu sumo e único Bem, olhe como me fiz mais má, antes não tinha dúvidas no que Você me dizia, mas agora não, quantas dúvidas, quantas dificuldades, eu mesma não sei de onde as tiro".

(8) E Jesus: "Não te aflijas nem sequer por isto, sou Eu mesmo quem muitas vezes suscito estas dificuldades para responder não só a ti e confirmar-te as verdades que te digo, mas para responder a todos aqueles que lendo estas verdades encontrarem dúvidas e dificuldades, e Eu lhes respondo desde antes, a fim de que possam encontrar a luz e a resposta a todas suas dificuldades. Críticas não faltarão, por isso tudo é necessário".

+ + + +

**13-40**

Dezembro 10, 1921

#### **A fecundidade de um ato no Divino Querer.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, o meu sempre amável Jesus veio dizendo-me:

(2) "Minha filha, como é grande um ato feito no meu Querer. Veja, se você perguntasse ao sol, quantas sementes você fecundou? Quantas vezes multiplicou desde que surgiu sobre nosso horizonte? Nem o sol, nem nenhuma criatura, por mais sábia que fosse poderia responder-te, nem sequer com um número aproximado, nem quantas sementes fecundou, nem quantas vezes multiplicou. Agora, um ato feito em meu Querer é mais que sol, que multiplica as sementes, não humanas mas divinas, ao infinito. Oh! como ultrapassa a fecundidade e a multiplicidade das sementes que o sol fecundou, acontece uma inovação no mundo espiritual, uma harmonia pela qual todos são atraídos. Os mais dispostos ao ouvir a harmonia adoecem, milhares e milhares de efeitos surgem como tantas sementes, e como o ato feito em meu Querer leva consigo a potência criadora, fecunda essas sementes em modo incalculável para a mente limitada, Então os atos feitos no meu Querer são sementes divinas que levam consigo a potência criadora, que mais que sol fecundam, não só isso, senão que criam as sementes e as multiplicam ao infinito. Estes atos me dão lugar para novas criações, põem em movimento minha potência, são os portadores da Vida Divina".

+ + + +

**13-41**

Dezembro 15, 1921

**Somente os atos feitos no Divino Querer se restituem ao princípio onde a alma foi criada,  
e tomam vida no âmbito da eternidade.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu sempre amável Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, reordene-se em Mim, mas sabe como pode reordenar-se em Mim? Fundindo-te inteiramente em meu Querer; mesmo o respiro, o batimento cardíaco, o ar que respiras, não devem ser outra coisa que fusão em meu Querer, assim entra a ordem entre Criador e criatura e esta retorna ao princípio de onde saiu. Todas as coisas estão em ordem, têm seu lugar de honra, são perfeitas, quando não se afastam do princípio de onde saíram; separadas deste princípio, tudo é desordem, desonra e imperfeição. Somente os atos feitos em meu Querer são restituídos no princípio onde a alma foi criada, e tomam vida no âmbito da eternidade, levando a seu Criador as homenagens divinas, a glória de seu próprio Querer, todos os demais atos ficam no baixo, esperando a última hora da vida para sofrer cada um seu juízo e a pena que merece, porque não há ato feito fora de minha Vontade, mesmo bom, que possa dizer-se puro, somente não ter por objeto a minha Vontade é lançar lodo sobre as obras mais belas, e além disso, com a separação do princípio, vale a pena. A Criação saiu sobre as asas de meu Querer, e sobre as mesmas asas gostaria que retornasse a Mim, mas em vão a espero, eis por que tudo é desordem e confusão. Por isso vem no meu Querer, para me dar em nome de todos a reparação de tanta desordem".

+ + + +

**13-42**

Dezembro 18, 1921

**A paz é a primavera da alma.**

(1) Sentia-me muito oprimida e angustiada pela privação do meu doce Jesus. Então, depois de uma jornada de tristeza, já avançada a noite veio, e pondo seus braços ao meu pescoço me disse:

(2) "Minha filha, o que há? Vejo em ti um humor, uma sombra que te tornam ao contrário de Mim e quebram a corrente da bem-aventurança que entre Eu e tu quase sempre existiu. Tudo é paz em Mim, por isso não suporto em ti nem sequer uma sombra que possa obscurecer tua alma; a paz é a primavera da alma, todas as virtudes nascem, crescem e sorriem, como as plantas e as flores, aos raios do sol primaveril, que dispõem toda a natureza a produzir o seu fruto. Se não fosse pela primavera, que com seu sorriso encantador agita as plantas da dormência do frio e veste a terra como de um manto florido, que chama a todos com seu doce encanto para fazer-se olhar, a terra seria horrível e as plantas acabariam secando. Assim, a paz

é o sorriso divino que sacode a alma de toda dormência, que como primavera celestial sacode a alma do frio das paixões, das fraquezas, das levezas, etc., e com seu sorriso faz surgir, mais que campo florido, todas as flores e faz crescer todas as plantas, entre as quais o Agricultor Celestial se digna passear e tomar deles os frutos para fazer deles seu alimento, assim que a alma pacífica é meu jardim, no qual eu me recreio e me entretenho. A paz é luz, e tudo o que a alma pensa, fala e obra, é luz que emite e o inimigo não pode aproximar-se porque se sente golpeado por esta luz, ferido e deslumbrado, e para não ficar cego está obrigado a fugir. A paz é domínio, não só de si mesmo, mas dos demais, assim diante de uma alma pacífica ficam, ou conquistados, ou confundidos e humilhados, por isso, ou se fazem dominar fazendo amigos, ou se vão confundidos não podendo sustentar a dignidade, a imperturbabilidade, a doçura de uma alma que possui a paz; até os mais perversos sentem o poder que essa alma contém. Por isso me glorio tanto em fazer-me chamar Deus da paz, Príncipe da paz, e não há paz sem Mim, só Eu a possuo e a dou a meus filhos como a filhos legítimos, os quais ficam vinculados como herdeiros de todos meus bens.

(3) O mundo, as criaturas, não têm esta paz, e o que não se tem não se pode dar, no máximo podem dar uma paz aparente, que por dentro os rasga, uma paz falsa, que contém dentro uma bebida venenosa, e este veneno entorpece os remorsos da consciência e a conduz ao reino do vício, por isso a verdadeira paz sou Eu, e quero te manter à sombra de minha paz, para fazer que jamais esteja turbada, e a sombra de minha paz, como luz deslumbrante, possa manter longe de ti qualquer coisa, ou a qualquer que queira ensombrar a tua paz".

+ + + +

**13-43**

Dezembro 22, 1921

**A finalidade de amar a Deus, abre a alma para receber a corrente de todas as suas graças. A Divina Vontade é a maior de todas as virtudes.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus se fazia ver dentro de uma luz deslumbrante, e esta luz desfazendo-se em chuva de luz caía sobre as almas, mas muitas não recebiam esta corrente de luz porque estavam como fechadas, e a corrente corria até onde encontrava almas abertas para recebê-la, e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a corrente de minha graça entra nas almas que operam por puro amor, a única finalidade de me amar tem abertas às almas para receber a corrente de todas minhas graças. Amor sou Eu, amor são elas, assim que elas estão em contínuas correntes para Mim e Eu para elas; ao contrário, aqueles que trabalham por fins humanos estão fechados para Mim, sua corrente está aberta a tudo o que é humano, e a corrente do que é humano recebem; quem



age com o fim de pecar recebe a corrente da culpa, e quem opera por fins diabólicos recebe a corrente do inferno. A finalidade do agir dá as diversas tintas ao homem, que o transforma, ou em belo ou em horrível, ou em luz ou em trevas, ou em santidade ou em pecado; qual é a finalidade do agir, tal é o homem, por isso em minha corrente nem todos entra, e como é rejeitada pelas almas que estão fechadas a Mim, então se descarrega com mais ímpeto e abundância às almas abertas a Mim".

(3) Dito isto desapareceu, mas depois voltou e acrescentou:

(4) "Você me saberia dizer por que o sol ilumina toda a terra? Porque é muito maior que a terra, e como é maior tem a capacidade de tomar em sua luz toda a circunferência da terra; se fosse menor iluminaria uma parte, mas não toda, assim que as coisas menores são envolvidas e absorvidas pelas coisas maiores. Agora, minha Vontade é a maior de todas as virtudes, por isso todas as virtudes ficam diminuídas e perdidas em meu Querer, é mais, ante a virtude da santidade de meu Querer, as outras virtudes tremem por reverência ante meu Querer, Sem Ele, as virtudes acreditam fazer algo grande, mas ao contato com a santidade e potência da virtude de minha Vontade, vêem que não fizeram nada, e para dar-lhes o selo de virtude estou obrigado a submergi-las no mar imenso de minha Vontade. Minha Vontade não só tem o primado sobre tudo, senão que dá as diferentes tintas de beleza às virtudes, põe nelas as tintas divinas, o esmalte celestial, sua luz deslumbrante; então, se as virtudes não são revestidas por meu Querer, serão boas, mas não belas com a beleza que arrebatava, que encanta, que apaixona Céu e Terra".

(5) Depois o meu doce Jesus me transportou para fora de mim mesma, e me fez ver que debaixo do mar se abriam canais de água, que fazendo-se caminho debaixo de terra inundavam os fundamentos das cidades, e em algumas partes se derrubavam edifícios, em outras os faziam desaparecer, abrindo-se estes turbilhões de água engoliam tudo debaixo da terra, e Jesus todo aflito me disse:

(6) "O homem não quer corrigir-se e minha justiça é forçada a golpeá-lo, muitas serão as cidades que serão castigadas pela água, pelo fogo, por terremotos".

(7) E eu: "Meu amor, o que dizes? Não o farás". E enquanto queria rogar-lhe desapareceu".

+ + + +

**13-44**

Dezembro 23, 1921

**Quem trabalha e vive no Querer Divino dá o campo a Jesus para fazer sair novas obras,  
novo amor e nova potência. Efeitos do sonho de Jesus.**

(1) Sentia-me toda imersa no Divino Querer, e meu doce Jesus ao vir me disse:

(2) "Filha de meu Querer, conforme obras e vives em meu Querer, assim faz sair de minha Vontade outros atos novos de dentro dela, me dá o campo para novas obras, para novo amor, e para nova potência. Como me sinto feliz de que a criatura vivendo em meu Querer me dá o campo para obrar, em troca quem não vive em minha Vontade me ata as mãos e faz inútil meu Querer para ela, enquanto meu Ser é levado pela força irresistível de meu amor ao movimento, à obra, e só quem vive em minha Vontade me dá livre campo, e Eu animo até seus menores atos com meu Querer Divino, não desdenho nem as coisas mais baixas para pôr neles o selo de virtude divina. Eis por que amo tanto a quem vive em meu Querer, e circundo cada um de seus atos com tanta graça, com tanta dignidade e decoro, porque quero a honra, a glória de meu obrar divino, por isso seja atenta e pensa bem que se tudo o que faz não o faz em minha Vontade, dará a inutilidade a seu Jesus. Ah! se soubesse quanto me pesa ócio, como me contrista, estaria mais atenta, não é verdade?"

(3) Depois disto, estava prestes a fechar os olhos ao sono e dizia para mim: "Também o meu sonho no teu Querer, aliás, o meu respiro se transforme no teu, a fim de que o que fazia Jesus quando dormia o faça também eu, mas verdadeiramente o meu Jesus dormia? E Jesus voltou e acrescentou:

(4) "Minha filha, brevíssimo era o meu sono, mas dormia, mas não dormia para Mim, mas para as criaturas. Eu, como cabeça representava toda a família humana e devia estender minha humanidade sobre todos, para dar-lhes repouso. Eu via todas as criaturas cobertas por um manto de turbações, de lutas, de inquietudes; quem caía em culpa e ficava triste, quem dominado por tirânicas paixões que queria vencer e ficava perturbado, quem queria fazer o bem e lutava por fazê-lo; em suma, não havia paz, Porque a verdadeira paz se possui quando a vontade da criatura retorna à Vontade de seu Criador, de onde saiu; fora de seu centro, separada de seu princípio não há paz. Então, minha humanidade adormecida se estendia sobre todos, envolvendo-os como dentro de um manto, como a galinha quando chama seus pintinhos sob suas asas maternas para fazê-los dormir; assim, estendendo-me sobre todos, chamava a todos meus filhos sob minhas asas para dar, a quem, o perdão da culpa, a quem a vitória sobre as paixões, a quem a força na luta, para dar a todos a paz e o repouso, e para não dar-lhes temor e dar-lhes ânimo o fazia dormindo, quem teme de uma pessoa que dorme?"

(5) Agora, o mundo não mudou, é mais, está mais do que nunca em lutas e por isso quero a quem durma em meu Querer, para poder repetir os efeitos do sono de minha Humanidade".

(6) Então, com um sotaque aflito, repetiu: "E onde estão os meus outros filhos? Por que não vêm todos a Mim para receber o repouso e a paz? Chame-os, chame-os juntos".

(7) E parecia que Jesus os chamava pelo nome, um por um, mas poucos eram os que vinham.

+ + + +

**Como a Humanidade de Jesus foi alimentada por seu Querer. Quem vive na Divina Vontade é a mais imediata a Jesus.**

- (1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu doce Jesus fazia-se parecer como um menino, tremendo de frio e lançando-se aos meus braços disse-me:
- (2) "Que frio, que frio! Aquece-me por piedade, não me deixes congelar".
- (3) Eu apertei-o ao coração dizendo-lhe: "Em meu coração possuo o teu Querer, assim que o calor Dele é mais que suficiente para te aquecer". E Jesus todo contente:
- (4) "Minha filha, meu Querer contém tudo, e quem o possui tudo pode me dar. Minha Vontade foi tudo para Mim, me concebeu, me formou, me fez crescer e me fez nascer, e se minha amada Mãe contribuiu dando-me o sangue, o pôde fazer porque continha minha Vontade absorvida nela, se não tivesse tido meu Querer, não poderia contribuir a formar minha Humanidade, Então minha vontade diretamente e minha vontade absorvida em minha mãe me deram vida. O humano não tinha poder sobre Mim para me dar nada, senão só o Querer Divino com seu alento me alimentou e me fez nascer. Mas você acha que foi o frio do ambiente que me congelou? Ah, não! Foi o frio dos corações que me fez tremer de frio, e a ingratidão deles que, ao sair à luz, me fez chorar amargamente. Mas a minha querida mãe acalmou-me o pranto, apesar de ela também ter chorado, e as nossas lágrimas misturaram-se, e dando-nos os primeiros beijos desafogamos em amor. Mas nossa vida devia ser a dor e o pranto, e me fiz colocar na manjedoura para voltar ao pranto e chamar com meus soluços e com minhas lágrimas a meus filhos, queria enternecê-los com minhas lágrimas e com meus gemidos para fazer-me escutar, Mas sabes quem foi a primeira depois da minha mãe a quem chamei com as minhas lágrimas junto a Mim na mesma manjedoura para desabafar em amor? Foste tu, a pequena filha do meu Querer, tu eras tão pequena que superaste a minha amada Mãe<sup>(3)</sup>, mas na pequenez, tanto que te pude ter junto a Mim na mesma manjedoura e pude derramar as minhas lágrimas no teu coração, estas lágrimas selaram em ti o meu Querer e constituíam-te filha legítima da minha Vontade. Meu coração se alegrou, vendo voltar em ti, íntegro em minha Vontade, o que na Criação meu Querer havia feito sair, isto para Mim era importante e

---

*3 Esta frase que pode causar confusão, poder-se-ia procurar mil explicações, mas creio que não chegaríamos a compreendê-la em toda a sua magnitude. Em primeiro lugar há que ver a Fundação anterior, onde Nosso Senhor lhe esclarece que é a primeira "DEPOIS" da sua Mãe. Em segundo lugar, a frase que segue, onde Ele mesmo dá a explicação: "MAS NA PEQUENEZ." Poderíamos falar de pequenez espiritual, mas também caberia a possibilidade de pequenez física, e por isso seria que a sua Mãe a tinha fora da manjedoura e a Luisa a tinha dentro, na mesma manjedoura. Será o Espírito Santo que nos fará entender em plenitude esta frase. A única coisa que gostaria de ressaltar, é que não é adequado remover a frase só porque não a entendemos ou parece contraditória, ou pior ainda, errada, não, é necessário colocá-la para estar em sintonia com o que ela escreveu e com o que Jesus lhe disse, e não é com o meu critério que devo medir o que se põe e o que não se. Finalmente, cabe mencionar que Annibale di Francia, que revisou este livro, não tirou a frase, apesar de que ele era tão levado a corrigi-los. Então, em nome da fidelidade, coloco-a tal como a Luisa a escreveu.*

indispensável; devia, ao sair à luz deste mundo, consolidar os direitos da Criação e receber a glória como se a criatura nunca tivesse saído do meu Querer. Então para você foi o primeiro beijo e os primeiros dons da minha idade infantil".

(5) E eu: "Meu amor, como poderia ter sido isto se eu não existia então?"

(6) E Jesus: "Em minha Vontade tudo existia e todas as coisas eram para Mim um ponto só, te via então como te vejo agora, e todas as graças que te dei não são outra coisa que a confirmação do que "ab eterno" te tinha dado, e não somente te via a ti, mas que via em ti a minha pequena família que viveria no meu Querer. Como eu estava feliz! Todas estas almas me acalmavam o pranto, me aqueciam e me fazendo coroa ao meu redor me defendiam da perfídia das demais criaturas".

(7) Eu fiquei pensativa e duvidosa.

(8) E Jesus: "Como, duvidas? Não te disse nada ainda das relações que há entre Eu e a alma que vive em meu Querer. Te direi por agora que minha Humanidade vivia do contínuo desafogo da Vontade Divina, se tivesse feito um só respiro que não fosse animado pelo Querer Divino, teria sido um degradar-me e um tirar minha nobreza. Agora, quem vive em minha Vontade é a mais imediata a Mim, e de tudo o que fez e sofreu minha Humanidade, é a primeira entre todas em receber os frutos e os efeitos que Ela contém".

+ + + +

**13-46**

Dezembro 27, 1921

**A alma que vive na Divina Vontade põe em vigor a finalidade da Criação, e em cada coisa que faz é um desabafo de Jesus que lhe vem.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu doce Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, cada vez que a alma entra em meu Querer vem a refletir-se no espelho de minha Divindade, e refletindo recebe os traços divinos, e estes traços a vinculam à Divindade, encontrando nela sua mesma fisionomia a reconhecem como uma de sua família, lhe dão lugar no meio das Divinas Pessoas, a admitem em seus segredos, e reconhecendo nela como centro de vida a seu Querer, a admitem naquele ponto eterno e a enriquecem de tudo o que a eternidade contém. ¡ Oh! como é belo ver esta pequena imagem nossa inundada de tudo o que a eternidade contém, ela, como é pequena se sente perdida, afogada, não podendo contê-la dentro de si, mas o amor, o desenvolvimento da Vida de nosso Querer nela, leva-a a voltar a refletir em Nós, e nossas ondas eternas continuam, como máquina que não cessa jamais seu movimento. Oh! como nos divertimos, era esta a única finalidade da criação do homem, com o intercâmbio de nossos quereres, ele Conosco e Nós com ele, formando nosso entretenimento,

e ao mesmo tempo fazer em tudo feliz o homem. Rompida a união com nosso Querer pelo homem, começaram nossas amarguras e sua infelicidade, assim que a finalidade da Criação nos falhou. Agora, quem refaz esta falha, quem põe em vigor os direitos da Criação? A alma que vive em nosso Querer, ela deixa para trás todas as gerações, e como se fosse a primeira criada por Nós se põe em ordem na finalidade com a qual criamos o homem; nosso Querer e o seu fazem um só, e operando com o Querer Divino, nossa Vontade opera no querer humano, e eis que começam nossos rendimentos divinos na vontade humana, a finalidade da Criação já está em vigor, e como nossa Vontade tem modos infinitos, com tal que encontre uma alma que se preste para fazer nosso Querer agir, logo vem se refazer da falha de todas as outras vontades humanas; eis por que a amamos tanto, até superar todo o amor de todas as demais criaturas juntas. A nossa Vontade impedida de obrar e desprezada nas outras criaturas, ela lhe devolve o decoro, a honra, a glória, o regime, a vida, como não devemos dar tudo a ela”?

(3) Depois, como se não pudesse conter o amor, apertou-me ao seu coração e acrescentou:

(4) "Tudo, tudo à pequena filha de meu Querer; estarei em contínuo desabafo sobre ti, teus pensamentos serão o desabafo de minha sabedoria, teus olhares serão o desabafo de minha luz, teu respiro, teu palpitar, tua ação, serão precedidos por meus desabafos, e logo terão vida. Seja atenta e em cada coisa que faça, pense que é um desabafo de Jesus que te vem".

+ + + +

**13-47**

Dezembro 28, 1921

### **Temores. Jesus lhe da a paz. Luisa quer que Jesus faça sua vontade.**

(1) Sentia-me muito aflita, e com uma opressão tal que me sentia morrer por certas coisas que não é necessário escrever. Agora, meu doce Jesus ao vir me tomou em seus braços para me sustentar e me dar força, e depois todo doçura e bondade me disse:

(2) "Minha filha, o que acontece, o que acontece? Você é muito se oprime, e eu não quero isso".

(3) E eu: "Meu Jesus, ajuda-me, não me abandones em tanta amargura, mas o que mais me oprime é que sinto surgir em mim um querer que gostaria de te dizer: "Desta vez Tu farás a minha vontade, não eu a tua". E só de pensar isso me dá a morte. Oh! como é verdade que sua Vontade é vida, mas as circunstâncias me empurram, ah, me ajude!" E rompi em pranto, e Jesus banhando as suas mãos com as minhas lágrimas, e apertando-me mais acrescentou:

(4) "Minha filha, coragem, não temas, Eu sou tudo para ti, olha como são belas minhas mãos pérolas pelas lágrimas de quem teme não fazer meu Querer, nem sequer uma caiu por terra. Agora acalme-se e me escute, eu farei o que você quiser, mas não porque você quer,

mas como se eu quisesse, você não está feliz? Do resto é necessário um pouco de suspensão de seu estado, não tenho a quem confiar, quem poderia fazê-lo? Têm o coração coberto de uma couraça de ferro, minhas vozes não são ouvidas nem compreendidas, os pecados são horrendos, os sacrilégios enormes, os flagelos já estão às portas da cidade, haverá grande mortandade, Por isso é preciso um pouco de suspensão do teu estado que impede o curso da minha justiça. Tu me darás o tempo livre para vir e eu, retirando-me, sem te fazer sair de minha Vontade te darei o que te seja necessário".

(5) Eu fiquei mais do que nunca amargurada por tantas outras coisas que Jesus me disse a respeito de nossos tristes tempos, mas calma porque me assegurou que não me fazia sair de seu Querer. No dia seguinte veio a minha Mãe Rainha e trouxe-me o menino Jesus colocou-o nos meus braços e disse-me:

(6) "Minha filha, mantenha-o estreitado, não o deixe ir, se souber o que quer fazer, roga-lhe, roga-lhe, a oração em seu Querer o arrebatá, o acorrenta, assim ao menos se economizarão em parte os flagelos".

(7) Dito isto desapareceu, e eu voltei à trágica dúvida de ter induzido Jesus a fazer o meu querer.

+ + + +

**13-48**

Janeiro 3, 1922

### **Relações entre a Vontade Divina e a vontade humana.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus ao vir me disse:

(2) "Filha de meu Querer, vem em minha Vontade a fim de que conheças as relações que há entre a Vontade Divina e a vontade humana, que a criatura rompeu desde o Éden terrestre, e que a alma que não conhece outra vida que a Vida de minha Vontade, minha Vontade a reedifica, a une novamente, restituindo-lhe todas as relações que havia rompido: 1. Relações de criação, de princípio de existência, estes eram vínculos de união entre Criador e criatura. 2. Relações de semelhança, santidade, ciência, poder, tudo o que Eu contenho, ponho em relação ao homem. 3. Relações para todas as coisas criadas, entre as quais lhe dei o primado sobre tudo.

(3) Agora, o homem com subtrair-se de minha Vontade rompeu todas estas relações e se pôs em relação com o pecado, com as paixões, com seu mais feroz inimigo; por isso a alma que vive em meu Querer se eleva tão em alto, que deixa atrás a todos, põe a ordem entre ela e Eu, é retomada no início e põe em vigor todas as relações quebradas; todas as coisas criadas o cortejam e o reconhecem como sua legítima irmã e se sentem honradas em fazer-se dominar por ela; a finalidade para a qual foram criadas, o ser mandadas e obedecer a suas mais

pequenas indicações fica cumprida, Assim, toda a natureza é reverente ao seu redor e exulta ao ver que finalmente seu Deus recebe a glória da finalidade para a qual as havia criado, isto é, servir ao homem; então o fogo, a luz, a água, o frio, far-se-ão mandar por ela e obedecerão fielmente, e assim como meu amor preparou de imediato o remédio para salvar o homem, descendo do Céu fazendo-me homem, assim esta alma que vive em meu Querer, restituindo-se ao princípio, a sua origem eterna de onde saiu, já que antes de que minha Humanidade se formasse, já beijava e adorava meu sangue, minhas chagas, venerava meus passos, minhas obras e fazia digno cortejo a minha Humanidade. ; Oh! alma que vive em meu Querer, é você só a finalidade da glória da Criação, o decoro, a honra de minhas obras e o cumprimento de minha Redenção; em ti concentro tudo, todas as relações te são restituídas, e se tu por debilidade em algo falhas, Eu por decoro e honra de minha Vontade te suprirei em tudo, por isso sê atenta e dá este sumo contentamento a teu Jesus".

+ + + +

**13-49**

Janeiro 5, 1922

### **O Ser Divino é levado por uma força irresistível a comunicar-se à criatura.**

- (1) Sentia-me muito amarga, e meu doce Jesus ao vir, me estreitado a Ele me disse:
- (2) "Minha filha, sua aflição pesa sobre meu coração mais que se fosse minha, e não posso sofrer que você esteja tão afligida, a qualquer custo quero te ver feliz, quero ver despontar sobre seus lábios de novo o sorriso que contém a beatitude de meu Querer; diga-me então, O que queres para estares feliz outra vez? Será possível que depois de tanto tempo em que você nada me negou, Eu não deva te dar o que você quer e te fazer feliz?"
- (3) E eu: "Meu amor, o que quero é que me dê a graça de que eu faça sempre, sempre teu Querer, isto me basta; quanto temo que isto não fizesse. Não é esta a maior desventura, que não fez na mais pequena coisa tua Vontade? No entanto, suas propostas, suas mesmas angustias a isto me induzem, porque vejo que não porque seja sua Vontade, senão porque quer me fazer feliz e esvaziar meu coração da amargura da qual está como inundado, Você quer fazer minha vontade, ah! Jesus, Jesus, não o permitas, e se queres fazer-me feliz, à tua potência não faltam outros modos para me tirar da minha aflição".
- (4) E Jesus: "Minha filha, minha filha, filha da minha Vontade, não, não temas, isto não será jamais, que os nossos querer fiquem nem sequer feridos, se for necessário um milagre o farei, mas os nossos querer não se desunirão jamais, por isso te tranqüilize a este respeito e consola-te. Escuta, meu Ser é levado por uma força irresistível a comunicar-se à criatura, tenho tantas outras coisas que te dizer ainda, tantas outras verdades que você não conhece, e todas

minhas verdades levam a felicidade que cada uma possui, e por quantas verdades a alma conhece, tantas felicitações diferentes adquire. Agora, encontrando o teu coração amargo, essas verdades obscurecem a sua felicidade e não podem comunicar livremente. Eu sou como um pai feliz que possui a plenitude de toda a felicidade e que quer fazer felizes a todos seus filhos; agora, se vê um filho seu que verdadeiramente o ama, e o vê triste, pensativo, a qualquer custo quer fazer feliz a seu filho e tirá-lo dessa situação, e se o pai sabe que essa tristeza é por causa do amor que dá ao pai, oh! então não se dá paz e usa todas as artes e faz qualquer sacrifício para fazer feliz a seu filho. Assim sou Eu, e como sei que sua aflição é por minha causa, se não te vejo voltar de novo a seu estado de alegria, e selada por minha felicidade, Eu serei infeliz esperando que volte aos braços de minha felicidade".

+ + + +

**13-50**

Janeiro 11, 1922

**As almas que vivem no Divino Querer, serão ao corpo místico da Igreja como pele ao corpo, e levarão a todos os seus membros a circulação de vida.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava pensando no Santo Querer Divino e dizia entre mim: "Todos os filhos da Igreja são membros do corpo místico, do qual Jesus é a cabeça; qual será o lugar que ocuparão as almas que fazem a Vontade de Deus neste corpo místico?" E Jesus, sempre benigno, ao vir me disse:

(2) "Minha filha, a Igreja é meu corpo místico, do qual Eu me glorio de ser a cabeça, mas para poder entrar neste corpo místico os membros devem crescer a devida estatura, de outra maneira deformariam meu corpo; mas ai! quantos não só não têm a devida proporção, senão que estão putrefatos, chagados, tanto que dão asco a minha cabeça e aos outros membros sãos. Agora, as almas que vivem em meu Querer ou viverão, serão ao corpo de minha Igreja como a pele ao corpo; o corpo contém pele interna e pele externa, e como na pele está a circulação do sangue que dá vida a todo o corpo, e é em virtude desta circulação que os membros atingem a devida estatura, se não fosse pela pele e pela circulação do sangue, o corpo humano seria horrível à vista e os membros não cresceriam a devida proporção. Veja então quanto me são necessárias estas almas que vivem em meu Querer, tendo-as destinado como pele ao corpo de minha Igreja e como circulação de vida a todos os membros, serão elas que darão o devido crescimento aos membros não crescidos, as que curarão os membros chagados e as que com seu contínuo viver em meu Querer restituirão o frescor, a beleza, o esplendor a todo o corpo místico, fazendo tudo igual à cabeça, que reinará com toda majestade sobre estes membros. Eis por que não poderá chegar o fim dos dias se não tenho estas almas



que vivam como perdidas em meu Querer, elas me interessam mais que tudo. Que ridículo faria este corpo místico na Jerusalém celestial sem elas! E se isto é o que me interessa mais que tudo a Mim, também deve interessar-te mais que tudo a ti, se me amas, e eu, de agora em diante darei a todos teus atos feitos em meu Querer virtude de circulação de vida a todo o corpo místico da Igreja, como circulação de sangue ao corpo humano, teus atos estendidos na imensidão de meu Querer se estenderão sobre todos, e como pele cobrirão estes membros, dando-lhes o devido crescimento, por isso seja atenta e fiel".

(3) Depois estava rezando toda abandonada no Querer de Jesus, e quase sem pensar disse: "Meu amor, tudo em teu Querer: minhas pequenas penas, minhas orações, meu batimento, meu respiro, tudo o que sou e posso unido a tudo o que és Tu para dar o devido crescimento aos membros do corpo místico". Jesus ao ouvir-me, mais uma vez fez-se ver e sorrindo de satisfação acrescentou:

(4) "Como é bonito ver no teu coração as minhas verdades como fontes de vida, que imediatamente têm o seu desenvolvimento e o efeito para o qual se comunicaram. Por isso, corresponde, e Eu terei a honra de que assim que veja desenvolvida uma verdade, uma nova fonte de verdade farei surgir".

+ + + +

**13-51**

Janeiro 14, 1922

### **A Santíssima Trindade dá vida a tudo.**

(1) Encontrei-me fora de mim mesma, e via o Céu aberto e uma luz inacessível a toda criatura; de dentro desta luz vinham raios que investem em todas as criaturas, celestiais, terrestres e purgantes. Alguns raios eram tão deslumbrantes, que se bem ficava um revestido, arrebatado, felicitado, mas não se sabia dizer nada do que conteriam; outros raios eram menos deslumbrantes e se podia dizer algo da beleza, a felicidade, as verdades que continham, mas era tanta a força da luz, que eu mesma não sabia se minha pequena mente seria ainda capaz de voltar a mim mesma. Se meu Jesus não me tivesse sacudido com suas palavras, nenhuma força humana poderia retirar-me daquela luz para chamar-me novamente à vida, mas aí de mim, não sou ainda digna de minha amada e celestial pátria, minha indignidade me obriga a vagar no exílio, mas, oh! Quão duro me é. Então Jesus me disse:

(2) "Minha filha, voltemos juntos para a tua cama. O que você vê é a Trindade Santíssima, que tem como em um punho todas as criaturas, e como de seu simples alento dá vida, conserva, purifica e felicita, não há criatura que dela não dependa. Sua Luz é inacessível à mente criada; se alguém quisesse entrar lhe sucederia como a uma pessoa que quisesse entrar em um grande fogo, não tendo calor e força suficientes para este fogo, ficaria consumida por ele,

por isso ficando consumida, jamais poderia dizer nem quanto, nem que calor continha esse fogo. Os raios são as virtudes divinas, algumas destas virtudes são menos adaptáveis à mente criada, por isso se faz feliz, vê-as, mas não sabe falar delas; das outras virtudes divinas mais adaptáveis à mente humana sim se pode falar, mas balbuciante, porque ninguém pode falar delas de maneira digna e justa. As virtudes mais adaptáveis à mente humana são: Amor, misericórdia, bondade, beleza, justiça, ciência. Por isso, juntamente comigo, demos as nossas homenagens em nome de todos para a agradecer, louvar, abençoar por tanta bondade para com todas as criaturas". Depois de ter rezado junto com Jesus voltei em mim mesma.

+ + + +

**13-52**

Janeiro 17, 1922

**Cada bem que a criatura faz, é um gole de vida que dá à sua alma.**

(1) Estava seguindo a Paixão de meu doce Jesus, quando em um instante me encontrei fora de mim mesma e via que meu sempre amável Jesus vinha arrastado pelo caminho, pisoteado, golpeado mais que na mesma Paixão, tratado de forma tão bárbara que dava horror vê-lo; Eu me aproximei de meu Jesus para tirá-lo dos pés daqueles inimigos que pareciam tantos demônios encarnados. Ele se jogou em meus braços como se esperasse que eu o defendesse, e o trouxe a minha cama. Então, depois de alguns minutos de silêncio, como se quisesse descansar disse-me:

(2) "Minha filha, viste como triunfa o vício, as paixões nestes tristes tempos, como caminham vitoriosos por todos os caminhos e o bem é pisoteado, golpeado e aniquilado? O bem sou Eu, não há bem que a criatura faça no que Eu não entre, e cada bem que a criatura faz é um gole de vida que dá a sua alma, assim que por quantos atos bons faz a criatura, tanto mais cresce a vida de sua alma, a faz mais forte e mais disposta a realizar outros atos bons; mas para que estes atos estejam isentos de qualquer substância venenosa devem ser retos, sem finalidade humana, só para me agradar a Mim, de outra maneira os atos mais belos, mais santos aparentemente, quem sabe quanto veneno contêm, e eu sendo puro bem fujo destes atos contaminados e não comunico a vida, portanto, apesar de parecer que fazem o bem, seu bem está vazio de vida e se alimentam de alimentos que lhes dão a morte. O mal despoja a alma da veste da graça, deforma-a, obriga-a a tomar veneno para fazê-la morrer logo. Pobres criaturas, feitas para a vida, para a felicidade, para a beleza, e o pecado não faz outra coisa que dar-lhes goles de morte, goles de infelicidade, goles de fealdade, que tirando-lhes todos os humores vitais as faz lenha seca para arder com mais intensidade no inferno".

**O que a alma que vive na Divina Vontade deve fazer com seus trapos.**

(1) Estava pensativa, e além disso me via tão má que só Jesus pode saber o estado miserável de minha alma, e Ele, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha, por que te oprimas? Sabe como são as coisas em minha Vontade? Como tantos trapos velhos e desprezíveis que são mais uma desonra do que uma honra para a alma, e que a fazem lembrar que ela era uma pobre e que nem sequer um único vestido decente possuía. Quando eu quero chamar uma alma a meu Querer para fazer que estabeleça nele sua morada, faço como um grande senhor que gostaria de levar a seu palácio uma das mais pobres, para fazer que deixando seus trapos de pobre se vestisse à altura, à condição dele, fazendo vida com Ele e tornando-a partícipe de todos os seus bens. Pois bem, este senhor vai por todas as ruas da cidade e quando encontra uma das mais pobres, sem teto, sem cama, coberta só com repugnantes trapos, a toma e a leva como triunfo de sua caridade a seu palácio, porém ordena que deixe seus trapos, que se lave e se vista com os mais belos vestidos, e que para não ter memória de sua pobreza, queime seus trapos, porque sendo ele muito rico não admite em sua casa coisas que signifiquem pobreza. Agora, se a pobre chora por seus trapos e se aflige porque não levou nada seu, não ofenderia a bondade, a magnanimidade desse senhor? Assim sou Eu, e se aquele senhor percorre uma cidade, Eu percorro todo o mundo e talvez todas as gerações, e quando encontro à menor, a mais pobre, tomo-a e a ponho no âmbito eterno de meu Querer e lhe digo: "Trabalha junto Comigo em minha Vontade, o que é meu é teu, se tens alguma coisa própria deixa-a, porque na santidade e imensas riquezas de minha Vontade não são outra coisa que míseros trapos". Querer ter méritos próprios é de servos, de escravos, não dos filhos, o que é do pai é dos filhos, e além disso, que coisa são todos os méritos que poderia adquirir em comparação com um ato só de minha Vontade? Todos os méritos têm seu pequeno valor, peso e medida, mas quem poderia jamais medir um ato só de minha Vontade? Todos os méritos têm seu pequeno valor, peso e medida, mas quem poderia jamais medir um ato só de minha Vontade? Nenhum, nenhum, e além disso, quais são seus méritos em comparação com os meus? No meu Querer você encontrará todos, e deles Eu te faço dona, não está contente?

(3) Escuta minha filha, quero que deixe tudo a um lado, sua missão é grandíssima, e mais que o dizer é fazer o que espero de você, quero que toda você esteja em contínuo ato em meu Querer, quero o passeio de seus pensamentos em meu Querer, para que passeando sobre todas as inteligências humanas estendas o manto de meu Querer sobre todas as mentes

criadas, e elevando-te até o trono do Eterno ofereça todos os pensamentos humanos selados com a honra e a glória de minha Vontade Divina, depois estende o manto do meu Querer sobre todos os olhares humanos, sobre todas as palavras, como se fizesse passear teus olhos e tuas palavras sobre todas elas, e selando-as com meu Querer te eleves de novo ante a Majestade Suprema, e ofereça a homenagem como se todos tivessem feito uso da vista e das palavras segundo meu Querer, e o mesmo se obras, se respiras, se teu coração pulsa, teu passeio será contínuo; teu caminho é longuíssimo, é toda a eternidade o que deves percorrer; se soubesses quanto perdes cada vez que te detinhas e que me privas não de uma honra humana, senão de uma honra divina. Estes são os méritos que você deveria temer perder, não seus trapos e suas misérias, por isso mais atenção em fazer suas voltas em meu Querer".

+ + + +

**13-54**

Janeiro 25, 1922

**Cada verdade contém em si uma bem-aventurança, felicidade, alegria e beleza diferentes. O que significará conhecer uma verdade de mais acerca da Divina Vontade quando a alma estiver no céu.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, meu sempre amável Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, por quantas verdades de mais te manifesto, tantas especialidades de bem-aventuranças te faço em dom; cada verdade contém em si uma beatitude, felicidade, alegria e beleza distinta, assim que cada verdade de mais que conheces põe em ti uma bem-aventurança, uma felicidade, alegria, beleza, das quais tu ficas enriquecida; são sementes divinas que a alma recebe, e que manifestando-as aos outros lhes comunica estas sementes e enriquece a quem as recebe. Agora, as verdades conhecidas na terra, sendo sementes divinas que germinam beatitude, alegria, etc., no Céu, quando a alma estiver em sua pátria serão fios elétricos de comunicação, por meio dos quais a Divindade fará sair de seu seio tantos atos de beatitude por quantas verdades a alma conheceu, ó! como será inundada por tantos mares imensos. Já a semente a tens, com ter a semente tens o vazio onde poder receber estes mares imensos de felicidade, de alegria e de beleza; quem não tem a semente, quem não conheceu uma verdade na terra, falta-lhe o vazio para poder receber estas bem-aventuranças. Acontece como quando um pequeno não quis estudar outras línguas, tornando-se grande e ouvindo falar naquelas línguas que não quis ou não pôde estudar, não entenderá nada, porque sua inteligência com não querer estudá-los ficou fechada e não fez nenhum esforço para preparar um lugar para compreender essas línguas, no máximo ficará admirado, gozará da felicidade dos demais, mas ele não a possuirá nem será causa de felicidade aos demais. Veja então o que significa conhecer uma verdade de mais ou uma verdade de menos, se todos soubessem que

grandes bens se perdem, fariam concorrência para fazer aquisição de verdades. Agora, as verdades são as secretárias de minhas bem-aventuranças, e se eu não as manifesto às almas, essas verdades não quebram o segredo que contêm e continuam nadando em minha Divindade esperando sua vez para fazê-la de agentes divinos e fazer-me conhecer, quantas Beatitudes de mais contendo, e por quanto mais tempo estiveram ocultas em meu seio, com tanto mais fragor e majestade saem fora para inundar as criaturas e manifestar minha glória. Você acha que todo o Céu está a par de todos os meus bens? Não, não! Oh, quanto falta para eles desfrutarem e que hoje não gozam! Cada criatura que entra no Céu e que conheceu uma verdade a mais, não conhecida pelos demais, levará nela a semente para fazer sair de Mim novos contentamentos, novas alegrias e nova beleza, dos quais essa alma será como causa e fonte, e os demais tomarão parte. Não chegará o último dos dias se não encontrar almas dispostas a revelar todas as minhas verdades, para fazer com que a Jerusalém Celestial ressoe da minha completa glória, e todos os bem-aventurados tomem parte em todas as minhas bem-aventuranças, quem como causa direta por ter conhecido essa verdade, e quem como causa indireta, por meio daquela que a conheceu.

(3) Agora, minha filha, quero dizer-te para te consolar e para te fazer estar atenta em ouvir as minhas verdades, que as verdades que mais me glorificam são as que se referem à minha Vontade, causa primária pela qual crê o homem, que a sua vontade fosse uma com a de seu Criador; mas o homem, tendo-se subtraído da minha Vontade, tornou-se indigno de conhecer o valor e os efeitos e todas as verdades que Ela contém. Eis por que de todas as minhas premuras contigo, para fazer com que entre Eu e tu os quereres, corressem juntos e estivessem sempre em total acordo, porque para fazer com que a alma possa abrir as portas e dispor-se a conhecer as verdades que a minha Vontade contém, O primeiro é querer viver do meu Querer, o segundo é querer conhecê-lo, o terceiro é apreciá-lo. Por isso contigo abri as portas da minha vontade, para que conhecesses os seus segredos que o homem tinha sepultado no meu seio, os efeitos e o valor que ela contém, e por quantas verdades conheces de minha Vontade tantas sementes recebes e tantos secretários divinos te fazem cortejo. ; Oh! como festejam em torno de ti, pois encontraram a quem confiar seu segredo, mas a festa mais bela a farão quando te conduzirem ao Céu, quando a Divindade, à sua chegada, fará sair tantas diversas bem-aventuranças distintas entre elas, de alegria, de felicidade e de beleza, que não só te inundarão a ti, mas que todos os bem-aventurados tomarão parte. Oh, como o Céu espera sua chegada para desfrutar destes novos contentamentos!"

+ + + +

**13-55**

Janeiro 28, 1922

**Jesus nos abriu tantas fontes no seu Querer.**

(1) Estava a rezar e o meu doce Jesus atraiu-me para Ele, e transformando-me toda n'Ele disse-me:

(2) "Minha filha, rezemos juntos para poder tomar o Céu num punho e impedir a terra de se precipitar mais na corrente do mal".

(3) Então nós rezamos juntos, e então adicionou:

(4) "Minha humanidade, estando na terra, se via muito estreitada ante a Divindade, e como era inseparável dela não fazia outra coisa que entrar na imensidão da Vontade Eterna e abria inumeráveis fontes em favor das criaturas, porque sendo abertas por um Homem Deus, dava à família humana o direito de se aproximar destas fontes e de lhes tirar o que quisessem. Portanto, formei a fonte do amor, a da oração, outra da reparação, a fonte do perdão, a do meu sangue, a da glória. Agora, queres saber quem agita estas fontes para fazê-las brotar e fazê-las derramar-se de modo que toda a terra fique inundada? A alma que entra em meu Querer; conforme entra, se quer amar se aproxima da fonte do amor, e amando, ou só com pôr a intenção de amar, agita a fonte, as águas ao ser agitadas crescem, transbordam e inundam toda a terra e às vezes são tão fortes estas agitações, que as ondas se elevam tanto que chegam a tocar o Céu e inundam a pátria celestial; se quer rezar, reparar, conseguir o perdão aos pecadores, dar-me glória, agita a fonte da oração, da reparação, do perdão, e estas brotam, transbordam e inundam a todos. Quantos bens não conseguiu ao homem minha Humanidade? Deixei as portas abertas para que pudessem entrar quando quisessem, mas que poucos são aqueles que entram".

+ + + +

**13-56**

Janeiro 30, 1922

**As verdades são novas criações. A verdade é luz, e a luz por si mesma se estende, mas para se estender é necessário fazê-la conhecer, o resto o fará por ela mesma.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu adorável Jesus ao vir, vendo-me toda relutante em manifestar e em escrever o que Ele me diz, com uma atitude imponente que me fazia tremer me disse:

(2) "Minha filha, minha palavra é criadora, e quando falo fazendo conhecer uma verdade que me pertence, não é outra coisa que novas criações divinas que faço na alma. E assim como quando criei o céu, com um só Fiat estendi os céus e os tachei de milhões de estrelas, tanto, que não há lugar da terra donde não se veja este céu, e se de algum ponto não se visse seria uma desonra à potência criadora, e poderiam dizer que a força criadora não tinha poder para se espalhar por toda parte, assim minhas verdades são mais que céu que gostaria de fazer conhecer a todos, desde um extremo ao outro da terra, e como tantas estrelas passar de boca

em boca para me adornar o céu das verdades que manifestei. Se a criatura quisesse esconder minhas verdades, faria como se quisesse me impedir de criar o céu, e com o segredo no qual quer me deixar me daria a desonra, como se uma pessoa quisesse impedir que os demais olhassem o céu, o sol, e todas as coisas criadas por Mim para não me fazer conhecer. ; Ah! minha filha, a verdade é luz, e a luz por si mesma se estende, mas para se estender é necessário fazê-la conhecer, o resto o fará por si mesma, de outra maneira ficará reprimida, sem o bem de poder iluminar e fazer o caminho que quer. Por isso seja atenta e não me impeça o poder estender a luz de minhas verdades".

+ + + +

**13-57**

Fevereiro 2, 1922

**A Divina Vontade é semente que multiplica as imagens de Deus. Para que Jesus trabalhe em nós, é necessária a igualdade total em todas as nossas coisas.**

(1) Esta manhã, o meu sempre amável Jesus veio todo o bem e doçura; trazia uma corda ao pescoço e na mão um instrumento, como se quisesse fazer alguma coisa. Então tirou a corda do pescoço e cingiu a minha, depois fixou o instrumento no centro de mim, e com uma corda que fazia girar por uma roda que estava no centro daquele instrumento me media toda, para ver se todas as partes de minha pessoa as encontrava iguais; Ele estava todo atento para ver se a corda ao girar encontrava a perfeita igualdade, e tendo-a encontrado deu um suspiro de grande contente dizendo:

(2) "Se eu não a tivesse encontrado da mesma forma não teria conseguido cumprir o que quero, a qualquer custo estou decidido a fazer dela um portento da graça".

(3) Agora, aquela roda que estava no centro parecia que era uma roda de sol, e Jesus se olhava nela para ver se sua adorável pessoa aparecia toda inteira nessa roda de sol, e Jesus olhava-se nela para ver se sua adorável pessoa aparecia toda inteira nessa roda de sol, e aparecendo, satisfeito parecia que rezava. Enquanto eu estava nisto desceu do Céu outra roda de luz, semelhante à que eu tinha no centro da minha pessoa, mas sem separar os seus raios do Céu, e fundiram-se juntos, e Jesus selou-os em mim com as suas mãos santíssimas e acrescentou:

(4) "Por agora a incisão a fiz, o selo o pus, depois pensarei em desenvolver o que fiz".

(5) E desapareceu. Eu fiquei espantada, mas não sei o que é, só entendi que para que Jesus trabalhe em nós se necessita suma igualdade em todas as coisas, de outra maneira Ele trabalha em um ponto de nossa alma, e nós destruimos em outro ponto. As coisas desiguais são sempre incômodas, defeituosas, e se se quiser apoiar alguma coisa há perigo de que a parte desigual a faça cair por terra. Um dia, uma alma que não é sempre igual quer fazer o bem,

quer suportar tudo, outro dia não se reconhece mais, desbotada, impaciente, assim que não se pode fazer nenhum projeto sobre ela. Depois disto meu Jesus voltou e me atraindo em seu Querer me disse:

(6) "Minha filha, a terra, quando se coloca a semente dentro dela, faz germinar e multiplica a semente que se colocou. Minha Vontade se estende mais que terra e põe a semente de meu Querer nas almas, e faz germinar e multiplicar tantas outras imagens minhas, semelhantes a Mim. Meu Querer faz germinar meus filhos e os multiplica. Você deve saber que os atos feitos em meu Querer são como o sol, do qual todos tomam a luz, o calor e o bem que contém o sol, mas ninguém pode impedir que se goze dos bens dele, sem que um defraude ao outro todos desfrutem dele, todos são proprietários do sol, Cada um pode dizer: "O sol é meu". Assim os atos feitos em meu Querer, mais que sol, são desejados e pretendidos por todos, os esperam as gerações passadas, para receber sobre tudo o que fizeram a luz deslumbrante de meu Querer; os presentes os esperam, para sentir-se fecundar e investir por esta luz; Os futuros os esperam para cumprir o bem que farão. Em suma, minha Vontade sou Eu, e os atos feitos em meu Querer girarão sempre na roda interminável da eternidade para constituir-se vida, luz e calor de todos".

+ + + +

**13-58**

Fevereiro 4, 1922

### **As almas que vivem na Divina Vontade tomam parte da atividade eterna da Divina Vontade.**

(1) Continuando meu estado habitual, meu doce Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, as almas que vivem em minha Vontade são as pequenas rodas que giram na grande roda da eternidade. Minha Vontade é o movimento e a vida da roda da eternidade interminável; conforme elas entram em meu Querer para orar, para amar, para obrar, etc., a roda da eternidade as faz girar em sua circunferência interminável, e elas, como nessa roda encontram tudo o que se tem feito e o que se deve fazer, tudo o que se deveria fazer e não se faz, à medida que giram derramam luz e ondas divinas no que se fez e se deve fazer, dando em nome de todos a honra divina a seu Criador, e refazem o que não foi feito pelas criaturas. Oh! Como é bonito ver entrar uma alma em meu Querer, assim que entra, a grande roda da eternidade lhe dá a corda para fazê-la girar em seu grande eixo, e a pequena roda faz giros eternos; a corda da grande roda a põe em comunicação com todas as cordas divinas, e enquanto gira faz o que faz seu mesmo Criador, por isso estas almas são como as primeiras criadas por Mim, e como as últimas, porque ao girar se encontram no princípio, no meio e no final; Então eles serão a coroa de toda a família humana, a glória, a honra e o suplemento de



tudo, e o retorno a Deus de toda a ordem das coisas criadas por Ele. Por isso suas giros sejam contínuos em meu Querer, Eu te darei a corda e você te prestará a recebê-la, não é verdade?"

(3) Depois acrescentou: "Não disseste todos os giros que a roda da tua vontade faz na grande roda da eternidade".

(4) E eu: "Como poderia dizê-los se não sei?"

(5) E Ele: "Assim que a alma entra em minha Vontade, ainda com uma simples adesão, com um abandono, Eu lhe dou a corda para fazê-la girar, e sabe quantas vezes gira? Gira por quantas inteligências pensam, por quantos olhares dirigem as criaturas, por quantas palavras dizem, por quantas obras e por quantos passos se fazem, giram a cada ato divino, a cada movimento, a cada graça que do Céu desce, em suma, em tudo o que se faz no Céu e na terra elas formam o giro; os giros destas roletas são rápidos, rápidos, assim que são incalculáveis a elas mesmas, mas Eu os numero todos, primeiro para tomar a glória, o amor eterno que me dão, e depois para fundir todo o bem eterno, para dar-lhes a capacidade de as fazer ultrapassar tudo, para poder abraçar a todos e fazer-se coroa de tudo".

+ + + +

**Graças a Deus.**

***Nihil obstat***

*Canonico Hanibale M. Di Francia  
Eccl.*

***Imprimatur***

*Arcebispo Giuseppe M. Leo  
Outubro de 1926*

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO

DO

CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

***Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita***

*Volume 14*

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,

Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie

Italia

16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigario Geral

franc. lui ha soggiunto: il fiume dell'iniquità  
è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetuoso  
non se ne assorba tutto in sé.

Nihil obstat.  
Die Decima secunda  
Octobris 1926  
Canonicus Annibale  
M. Di Francia Pres. Casal.

Imprimatur  
Francia. 16. Octobris 1926  
Joseph M. Leo.



*Queremos consagrar este livro e os frutos que possam  
resultar de sua leitura, a nossa Mãe Santíssima, a  
Rainha do reino da Divina Vontade*

I. M. I.

Meu amor e minha vida, guia Tu a minha mão e fica comigo ao escrever, assim não eu, senão Tu farás tudo, ditarás as palavras a fim de que sejam luz de verdade, não permitas que ponha nada de mim, mas antes faze que eu desapareça a fim de que tudo faças Tu, e teu seja a honra e a glória. Eu faço isto só para obedecer, e não me negues a tua graça.

+ + + +

14-1

Fevereiro 4, 1922

### **O amor errante e rejeitado dá em soluços de pranto.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus se fazia ver todo aflito, seu respiro era fogo, e me estreitando a Ele me disse:

(2) "Minha filha, quero um refrigerio às minhas chamas, quero desafogar meu amor, mas meu amor é rejeitado pelas criaturas. Tu deves saber que Eu ao criar o homem, pus fora de dentro de minha Divindade, uma quantidade de amor que devia servir como vida primária das criaturas para enriquecer-se, para sustentar-se, para fortalecer-se, e para ajuda em todas suas necessidades; mas o homem rechaça este amor, e o meu amor vagueia desde que o homem foi criado e gira sempre sem jamais parar, e rejeitado por um corre a algum outro para dar-se, e como é rejeitado rompe em pranto, assim que a incorrespondência forma o pranto do amor. Agora, enquanto o meu amor vagueia e corre para se dar, se vê um fraco, pobre, rompe em pranto e lhe diz: "Ai! Se não me fizesses andar por aí e me tivesses dado abrigo no teu coração, terias estado forte e nada te faltaria". Se vir outro a levar com as culpas, parte-se em soluços e diz: "Ai! se me tivesses dado entrada em teu coração não terias caído". Diante daquele outro que vê arrastado pelas paixões, sujo de terra, o amor chora e soluçando lhe repete: "Ai! se tivesse tomado meu amor, as paixões não teriam vida em você, a terra não te tocaria, meu amor te bastaria para tudo". Assim, em cada mal do homem, pequeno ou grande, ele tem um soluço e continua errante para dar-se ao homem, e quando no jardim do Getsêmani se apresentaram todos os pecados diante de minha humanidade, cada culpa tinha um soluço de meu amor, e todas as penas de minha Paixão, cada golpe de flagelo, cada espinho, cada chaga, eram acompanhados pelo soluço do meu amor, porque se o homem me tivesse amado, nenhum mal lhe podia vir; a falta de amor germinara todos os males e também as minhas mesmas penas.

(3) Eu, ao criar o homem fiz como um rei, que querendo fazer feliz seu reino toma um milhão e o põe à disposição de todos, para que quem queira tomar, mas apesar de estar à disposição de

todos, só algum toma alguns centavos. Agora, o rei está ansioso para saber se os povos tomam o bem que quer dar-lhes, e pergunta se seu milhão se esgotou para colocar outros milhões, e lhe vem respondido: "Majestade, apenas algum centavo". O rei sente dor ao ouvir que seu povo não recebe seus dons nem os aprecia. Então, saindo no meio dos seus súditos, começa a ver a quem coberto de farrapos, a quem enfermo, a quem em jejum, a quem tremendo de frio, a quem sem teto, e o rei em sua dor rompe em prantos e soluços e diz: "Ah! Se tivessem tomado do meu dinheiro, não veria ninguém que me fizesse imundo, cobertos de trapos, mas bem vestidos; não veria enfermos, mas sãos; não veria ninguém em jejum e quase morto de fome; mas satisfeitos; se tivessem tomado meu dinheiro nenhum estaria sem teto, poderiam muito bem construir uma casa para se abrigar". Em suma, em cada desventura que vê em seu reino ele tem uma dor, uma lágrima, e chora sobre o milhão que a ingratidão do povo lhe rechaça. Mas é tanta a bondade deste rei, que apesar de tanta ingratidão não retira esse milhão, continua deixando-o à disposição de todos, esperando que outras gerações possam tomar o bem que os outros rejeitaram, e assim receber a glória do bem que fez a seu reino. Assim faço Eu, meu amor que tirei de meu seio não o retirarei, continuará indo errante, seu soluço durará ainda, até que encontre almas que tomem deste meu amor até o último centavo, a fim de que cesse o meu pranto e possa receber a glória do dote do amor que pus fora para o bem das criaturas. Mas você sabe quem serão as afortunadas que farão cessar o pranto ao amor? As almas que viverão em meu Querido, elas tomarão todo o amor rejeitado pelas outras gerações, com a potência de minha Vontade criadora o multiplicarão quanto queiram e por quantas criaturas me rejeitaram, e então cessará seu soluço, e em seu lugar entrará o sorriso da alegria, e o amor satisfeito dará a essas afortunadas todos os bens, e a felicidade que as demais não quiseram".

+ + + +

14-2

Fevereiro 9, 1922

**O corpo dilacerado de Jesus é o verdadeiro retrato do homem que comete pecado. Jesus na flagelação fez-se arrancar a carne em pedaços, reduziu-se tudo a uma chaga para dar novamente a vida ao homem.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, estava seguindo as horas da Paixão e meu doce Jesus, enquanto o acompanhava no mistério de sua dolorosa flagelação, fazia-se ver todo descarnado, seu corpo nu não só de suas vestes, mas também de sua carne; Seus ossos podiam ser numerados um por um; seu aspecto era não só dilacerante mas horrível ao ser visto, tanto que infundia temor, espanto, reverência e amor ao mesmo tempo. Eu me sentia

muda diante desta cena tão dilacerante, teria querido fazer não sei o que para aliviar a meu Jesus, mas não sabia fazer nada, a vista de suas penas me dava a morte, e Jesus toda bondade me disse:

(2) "Querida filha minha, olhe-me bem para que conheça a fundo minhas penas. O meu corpo é o verdadeiro retrato do homem que comete pecado; o pecado o despoja da veste da minha graça, e eu, para lhe dar de novo, me despojei das minhas vestes; o pecado deforma-o, e enquanto é a mais bela criatura que saiu de minhas mãos, torna-se a mais feia e dá asco e horror. Eu era o mais belo dos homens, e para dar de novo a beleza ao homem, posso dizer que minha Humanidade tomou a forma mais feia; olhe como estou horrível, fiz-me tirar a pele pelos açoites e fiquei irreconhecível. O pecado não só tira a beleza, senão que forma chagas profundas, putrefatas e gangrenosas que corroem as partes mais íntimas, consomem os humores vitais, assim que tudo o que o homem faz em estado de pecado são obras mortas, esqueléticas, o pecado lhe arranca a nobreza de sua origem, a luz de sua razão e se torna cego, e Eu para encher a profundidade de suas chagas me fiz arrancar a carne, me reduzi tudo a uma só chaga, e com derramar a rios meu sangue fiz correr os humores vitais em sua alma, para dar-lhe novamente a vida. ¡ Ah! Se não tivesse em Mim a fonte da vida de minha Divindade, Eu teria morrido desde o princípio de minha Paixão, porque a cada pena que me davam minha humanidade morria, mas ela me restituía a vida.

(3) Agora, minhas penas, meu sangue, minhas carnes arrancadas a pedaços estão sempre em ato de dar vida ao homem, mas o homem rechaça meu sangue para não receber a vida, pisoteia minhas carnes para ficar chagado, oh! Como eu sinto o peso da ingratidão".

(4) E lançando-se em meus braços quebrou em pranto. Eu o apertei a meu coração, mas Ele chorava fortemente, que dilaceramento ver chorar a Jesus! Teria querido sofrer qualquer pena para não fazê-lo chorar. Então eu o compadeci, beijei suas chagas, sequei suas lágrimas, e Ele como reconfortado acrescentou:

(5) "Você sabe como eu faço? como um pai que ama muito a seu filho, e este filho é cego, deformado, aleijado; e o pai que o ama até a loucura, o que faz? Tira os olhos, arranca as pernas, tira a pele e dá tudo ao filho e diz: estou mais contente em ficar cego, coxo, deformado, desde que te veja a ti, meu filho, que podes ver, que podes caminhar, que és belo". Oh, como está contente aquele pai porque vê seu filho olhar com seus olhos, caminhar com suas pernas e coberto com sua beleza! Mas qual seria a dor do pai se visse que seu filho, ingrato, lança de si os olhos, as pernas, a pele, e se contenta em permanecer feio como está? Assim sou Eu, em tudo pensei, mas eles, ingratos, formam minha mais acerbada dor".

+ + + +

**14-3**

Fevereiro 14, 1922

## **O contentamento de Jesus quando se escreve dele.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu doce Jesus fazia-se ver todo satisfeito e com uma satisfação indescritível, e eu disse-lhe: "Que tens Jesus? Boas novas você me traz que você está tão feliz?"

(2) E Jesus: "Minha filha, você sabe por que eu estou tão feliz? Toda minha alegria, minha festa, é quando te vejo escrever, vejo verter nas palavras escritas minha glória, minha Vida, o conhecimento de Mim que se multiplica sempre mais, a luz da Divindade, a potência de minha Vontade, o desabafo de meu amor, tudo vejo posto no papel, E eu em cada palavra sinto a fragrância de todos os meus perfumes, depois vejo aquelas palavras escritas correr, correr no meio dos povos para levar novos conhecimentos, meu amor transbordante, os segredos do meu Querer; oh! como me alegro por isso, tanto, que não sei o que te faria quando escrever; e conforme você escreve coisas novas sobre Mim e sobre o que se relaciona Comigo, assim Eu vou inventando novos favores para te recompensar, e me disponho a te dizer novas verdades para te dar novos favores.

(3) Eu sempre amei demais e reservei maiores graças àqueles que escreveram sobre Mim, porque eles são a continuação da minha Vida evangélica, os porta-vozes da minha palavra, e o que não disse no meu Evangelho, reservei-o para dizer a quem teria escrito de Mim. Eu não terminei então de pregar, Eu devo pregar sempre, enquanto as gerações existem".

(4) E eu: "Meu amor, escrever as verdades que Tu me dizes é sacrifício, mas o sacrifício se sente mais duro e quase não sinto a força quando estou obrigada a escrever minhas intimidades entre Tu e eu, e o que se refere a mim não sei o que faria para não colocá-lo no papel".

(5) E Jesus: "Tu ficas sempre à parte, é sempre de Mim que tu falas, do que te faço, do amor com que te amo e de até onde chega o meu amor pelas criaturas. Isto incitará os demais a me amar, a fim de que também eles possam receber o bem que faço a ti, e além disso este misturar a ti e a mim ao escrever é também necessário, de outra forma se poderia dizer: A quem disse isso? Com quem foi tão magnânimo em favorecer? Talvez ao vento, ao ar? Não se diz em minha vida que Eu fui tão magnânimo com minha Mãe? Que falei com os apóstolos, com as multidões, e que curei a tal enfermo? Então tudo é necessário, e deve estar segura que em tudo o que escreve, é sempre a Mim a quem faz conhecer".

+ + + +

**14-4**

Fevereiro 17, 1922

**O amor é o berço do homem.**



(1) Sentia-me oprimida pela privação do meu doce Jesus e não fazia outra coisa que chamá-lo, desejá-lo, mas em vão. Então, depois de ter esperado muito, quando já não podia mais, veio, e eu quem sabe quantas coisas queria lhe dizer, mas Ele se elevou em alto sem me dar tempo, eu o olhava e o chamava: "Jesus, Jesus, vem". Também Ele me olhava e fazia chover de Sua pessoa um orvalho sobre mim que me embelezava toda, e este orvalho o atraía para mim, de maneira que se abraçou para mim e me disse:

(2) "Minha filha, o desejo de me querer ver rompe o véu que existe entre o tempo e a eternidade, e o repetido desejo lhe dá o vôo para aproximar-se de Mim. Meu amor está quase inquieto quando vejo que a alma me anseia e Eu não me faço ver, e somente se acalma quando não só me faço ver, senão que lhe dou novos carismas e novas prendas de amor. Meu amor está sempre em ato de querer dar novas prendas de amor à criatura, e enquanto vejo que minha Vontade toma a parte obrante, dirigente de dar-se à criatura, meu amor faz festa, corre, voa para ela, faz-se berço do homem, E, se ele não repousar no seu berço, embala-o, canta-lhe para o fazer repousar e dormir no seu ventre, e, enquanto dorme, ele lhe dá o fôlego na boca para lhe dar uma nova vida de amor. Se vê, por seu respiro entrecortado, que seu coração não é feliz, com o alento que lhe dá, meu amor lhe forma o berço no coração para tirar-lhe as amarguras, os estorvos, as moléstias e fazê-lo feliz de amor. E quando acorda, oh, como se alegra meu amor ao vê-la renascida, feliz e cheia de vida e lhe diz: "Olha, eu te trouxe em meu seio para te dar repouso, eu vigiei a seu lado em seu sono para te fazer acordar forte, feliz e toda diferente da que era, agora quero ser berço a seus passos, a suas obras, a suas palavras, a tudo, pense que está balançado por mim, e no berço do meu amor põe teu amor, a fim de que nos fundindo nos façamos felizes reciprocamente, mas tenha cuidado de pôr alguma outra coisa, porque então me entristeceria e me faria chorar amargamente".

(3) É o meu amor que mais se aproxima do homem, mas é o berço onde ele nasceu, se bem que na minha Divindade tudo é harmonia, como estão em plena harmonia os membros ao corpo. Assim como no homem a inteligência toma a parte dominante, pois é onde reside a vontade do homem, e se ela não quer se pode dizer que o olho não vê, a mão não trabalha, o pé não caminha; mas se quiser, o olho vê, a mão trabalha, o pé corre, todos os membros se põem de acordo; assim minha Divindade, minha Vontade toma a parte dirigente e todos os outros atributos se põem em plena harmonia para seguir o que meu Querer quer, assim que concorra a sabedoria, a potência, a ciência, a bondade, etc., mas como todos meus atributos, embora distintos entre eles, vivem na fonte do amor, transbordam de amor, eis por que enquanto é o amor que corre, que obra, que se doa, todos meus outros atributos concorrem juntos.

(4) Além disso, o que ao homem é mais necessário é o amor, o amor é como o pão à vida natural, assim pode prescindir da ciência, da potência, da sabedoria, porque ao mais são coisas que se necessitam em algum tempo ou circunstância, Mas o que se diria se Eu tivesse criado o

homem e não o amasse? E além disso, para que criá-lo se não deveria amá-lo? Isto me serviria para desonra e seria uma obra não digna de Mim, que não sei fazer outra coisa que amar; e o que seria do homem se não tivesse um princípio de amor e não pudesse amar? Seria um bruto e não seria digno nem de ser olhado, por isso em tudo deve correr o amor, o amor deveria correr em todas as ações humanas como corre a imagem do rei na moeda do reino; e se na moeda não está impressa a imagem do rei, não é reconhecida por moeda; Assim, se não corre o amor, não é reconhecida por obra minha".

+ + + +

**14-5**

Fevereiro 21, 1922

### **O amor faz morrer e viver continuamente.**

(1) Continuando o meu estado habitual, o meu sempre adorável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, o meu amor pela criatura fazia-me morrer a cada instante. A natureza do verdadeiro amor é morrer e viver continuamente pela pessoa amada; o amor de amá-la consigo faz-lhe sentir a morte, procura-lhe um martírio, talvez dos mais dolorosos e prolongados, mas o mesmo amor, mais forte que a própria morte, no mesmo instante que morre lhe dá a vida, mas para fazer o que? Para dar vida à pessoa amada e formar com ela uma só vida, aquelas chamadas têm virtude de consumir uma vida para a fundir na outra. É propriamente esta a virtude do meu amor, fazer-me morrer, e da minha consumação formar tantas sementes para colocá-las nos corações de todas as criaturas, para fazer-me ressurgir de novo e formar com elas uma só vida Comigo. e novo e formar com elas uma só vida Comigo.

(3) Agora, também tu podes morrer quem sabe quantas vezes por amor meu, e talvez a cada instante, cada vez que me queres ver e não me vês, a tua vontade sente a morte da minha privação, mas em realidade, porque não me vendo, a tua vontade morre porque não encontra a vida que busca, mas depois de que nesse ato se tem consumado, Eu renasço em ti e tu em Mim e reencontras assim a vida querida por ti, mas para voltar de novo a morrer para viver em Mim; assim também se me desejas, teu desejo não satisfeito sente a morte, mas fazendo-me ver encontra novamente sua vida, e assim seu amor, sua inteligência, seu coração, podem estar em contínuo ato de morrer e viver por Mim. Se eu fiz isso por você, é justo que você faça por mim".

+ + + +

**14-6**

Fevereiro 24, 1922

### **A nossa cruz sofrida na Vontade de Deus se faz tão grande como a de Jesus.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu sempre adorável Jesus fazia-se ver no momento de tomar a cruz para colocá-la sobre o seu santíssimo ombro, e disse-me:

(2) "Minha filha, quando recebi a cruz olhei-a de cima a baixo para ver o lugar que tomava em minha cruz cada alma, e entre tantas, olhei com mais amor e pus atenção especial àquelas que teriam estado resignadas e teriam feito vida em minha Vontade, Olhei para elas e vi sua cruz larga e comprida como a minha, porque minha Vontade suplantava o que faltava à sua cruz, e a alargava e expandia como a minha. ; Oh! como sobressaía sua cruz longa, longa por tantos anos de cama, sofrida só para cumprir minha Vontade. A minha era somente para cumprir a Vontade de meu Pai Celestial, a tua para cumprir a minha; uma fazia honra à outra, e como uma e outra continham a mesma medida se confundiam juntas.

(3) Agora, minha Vontade tem a virtude de amaciar a dureza, de adoçar a amargura, de alargar e ampliar as coisas pequenas, por isso quando senti a cruz sobre meu ombro, senti também a suavidade, a doçura da cruz das almas que teriam sofrido em meu Querer, ah! meu coração teve um respiro de alívio, e a suavidade das cruces delas fez adaptar a cruz sobre meu ombro, e se afundou tanto que me fez uma chaga profunda, e se bem me deu uma dor acerbada, sentia ao mesmo tempo a suavidade e a doçura das almas que teriam sofrido em meu Querer. E como a minha Vontade é eterna, o seu sofrer, as suas reparações, as suas ações corriam em cada gota do meu sangue, corriam em cada chaga, em cada ofensa; meu querer as fazia parecer presentes às ofensas passadas, desde que o primeiro homem pecou; às presentes e às futuras; eram elas propriamente as que me davam novamente os direitos de meu Querer, e eu, por amor delas, decretava a Redenção, e se os outros tomam parte dela, é por causa destas que podem fazê-lo. Não há bem que eu conceda, nem no Céu nem na terra, que não seja por causa delas."

+ + + +

**14-7**

Fevereiro 26, 1922

### **Jesus nos cobriu de beleza na Redenção.**

(1) Estava pensando no grande bem que o bendito Jesus nos fez com nos redimir, e Ele toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, Eu criei a criatura bela, nobre, de origem eterna e divina, plena de felicidade e digna de Mim; o pecado a derrubou desta altura e a fez cair até o fundo, tirou-lhe a nobreza a deformou e a tornou a criatura mais infeliz, sem poder crescer, porque o pecado o impedia de crescer e a cobria de chagas, que só de vê-la era horror. Agora, minha Redenção resgatou a criatura da culpa, e minha humanidade não fez outra coisa que, como uma terna mãe com seu

recém-nascido, que não podendo tomar outro alimento, para dar a vida a seu bebê, se abre o seio, põe a seu peito a sua criança, e do seu sangue transformado em leite fornece-lhe o alimento para lhe dar a vida. Mais do que mãe minha humanidade se fez abrir em Si mesma, a golpes de chicote, tantos orifícios, quase como tantos seios que faziam sair rios de sangue para fazer que meus filhos, colando-se a eles pudessem chupar o alimento para receber a vida e desenvolver seu crescimento, e com as minhas chagas cobria a sua deformidade, tornando-os mais belos do que no princípio; e, se os criei, fiz-lhes céus altíssimos e nobres, na Redenção os adornei riscando-os com as estrelas brilhantíssimas de minhas chagas para cobrir sua feiúra e torná-los mais belos; em suas chagas e deformidade Eu punha os diamantes, as pérolas, os brilhantes de minhas penas, para esconder todos os seus males e vesti-los com tal magnificência de superar o estado de sua origem, por isso com razão a Igreja diz: 'Feliz culpa', porque pela culpa veio a Redenção, e minha humanidade não só os alimentou com seu sangue, não só os vestiu com sua mesma Pessoa e os adornou com sua mesma beleza, senão que meus seios estão sempre cheios para alimentar a meus filhos. Qual não será a condenação daqueles que não querem se apegar a elas para receber a vida e crescer, e para serem cobertos em sua deformidade?"

+ + + +

**14-8**

Março 1, 1922

**Como Jesus fica acorrentado pela alma que faz sua Vontade, e a alma por Jesus.**

- (1) Estava muito aflita pela privação de meu doce Jesus, e depois de muito esperar veio, e de suas chagas fazia correr seu sangue ao redor de meu pescoço e sobre meu peito, e à medida que caíam sobre mim essas gotas de sangue formavam-se como tantos rubis brilhantíssimos, que formavam o mais belo dos adornos. E Jesus olhou para mim e disse:
- (2) "Minha filha, como te fica bem o colar do meu sangue, como te embeleza, olha, olha tu mesma como te faz parecer bela".
- (3) E eu, um pouco aborrecida porque me tinha feito esperar tanto tenho dito:
- (4) "Meu amor e minha vida, oh! Por muito que gostasse de colar o teu braço apertado ao meu pescoço, isso até me agradaria, porque sentiria a vida e me apegaria tanto a Ti, que não te deixaria fugir mais. Suas coisas, é verdade, são belas, mas quando as separa de Ti eu não te encontro a Ti, não encontro a vida, e apesar de ter suas coisas meu coração delira, desvairia e sangra pela dor, porque Você não está comigo. j Ah! se soubesse em que tortura me põe quando não vem, teria mais cuidado de não me fazer esperar tanto".
- (5) E Jesus todo enternecido circundou o meu pescoço com o seu braço, tomando uma mão na sua, e acrescentou:

(6) "Eu sei, sei quanto sofres, e para te contentar eis o meu braço como um colar ao redor do teu pescoço, não estás agora contente? Deve saber que a quem faz minha Vontade não posso fazer menos que satisfazê-la, porque conforme respira assim forma o ar de meu Querer em torno de mim, de modo que não só me cinja o pescoço, mas toda a vida, e Eu fico como acorrentado e impedido pela alma com a mesma força da minha Vontade, mas isto não me desagrada, mas sim pelo grande contentamento que sinto, acorrentando-a a ela, e se tu não sabes estar sem Mim, são minhas correntes, minhas algemas que te têm tão estreitada, que basta um momento sem Mim para te dar um martírio tão doloroso, que não há outro igual. Pobre filha, pobre filha, tens razão, Eu terei conta de tudo, mas não te deixo, mais bem me encerro em ti para desfrutar o ar de meu Querer que me forma você mesma, porque ar de minha Vontade é teu bater de coração, teu pensamento, teu desejo, o teu movimento, e eu neste ar encontrarei o meu apoio, a minha defesa e o mais belo repouso sobre o teu peito".

+ + + +

**14-9**

Março 3, 1922

### **O Agricultor Celestial semeia sua palavra.**

(1) Continuando meu estado habitual, meu doce Jesus veio, mas sem me dizer nada, todo taciturno e extremamente aflito, e eu disse:

(2) "O que tem Jesus que não fala? Você me é vida, sua palavra me é alimento, e eu não posso estar em jejum, sou muito débil e sinto a necessidade contínua do alimento para crescer e me manter forte".

(3) E Jesus todo a bondade me disse: "Minha filha, também Eu sinto a necessidade de um alimento, e depois de que te alimentei com minha palavra, essa mesma palavra mastigada por ti, havendo-se convertido em sangue, germina o alimento para Mim, e se tu não podes estar em jejum, tampouco Eu quero estar em jejum, Quero a correspondência da comida que te dei, e depois volto para te alimentar. Sinto muita fome, em breve, tire-me a fome".

(4) Eu fiquei confusa e não sabia o que lhe dar, porque nunca tive nada, mas Jesus com as suas duas mãos tomava o meu coração, o meu fôlego, os meus pensamentos, os afetos, os desejos, mudados em tantos globinhos de luz, e comia-os dizendo:

(5) "Isto é o fruto da minha palavra, é coisa minha, é justo que os coma".

(6) Então ele parecia estar tomando um pouco de repouso, e então ele adicionou".

(7) "Minha filha, agora convém que me ponha de novo ao trabalho, para trabalhar o terreno de sua alma, para poder semear a semente de minha palavra para alimentá-la. Eu faço como o camponês quando quer semear seu terreno, forma as valas, faz os sulcos e depois lança a

semente neles, logo volta a cobrir de terra as valas e os sulcos onde tem jogado a semente, para tê-la defendida e dar-lhe tempo para fazê-la germinar, para recolher centuplicada para fazer dela seu alimento, mas deve estar atento a não colocar muita terra, de outra maneira sufocaria sua semente e a faria morrer debaixo da terra e ele correria o risco de ficar em jejum. Assim faço Eu, preparo as valas, formo os sulcos, ampliando a capacidade de sua inteligência para poder semear minha palavra divina, e assim poder formar o alimento para Mim e para ela, depois cubro as valas e os sulcos de terra, e esta terra é a humildade, o nada, o aniquilamento da alma, alguma pequena fraqueza ou miséria, isto é terra e é necessário que a tire dela, porque a Mim me falta esta terra e assim cubro tudo e espero com alegria minha colheita. Queres saber o que acontece quando a minha semente fica cheia de terra? Quando a alma sente suas misérias, suas fraquezas, seu nada, e se aflige, pensa tanto nisto que perde o tempo e o inimigo se serve disso para jogá-la na turbção, na desconfiança e no abatimento; tudo isto é terra de mais sobre minha semente. ||| Oh, como minha semente se sente morrendo, como é difícil germinar sob esta terra! Muitas vezes essas almas cansam o Agricultor Celestial e ele se retira. Oh! quantas dessas almas existem".

(8) E eu: "Meu amor, sou eu uma dessas?"

(9) E Ele: "Não, não, quem faz minha Vontade não está sujeito a poder formar terra para sufocar minha semente, aliás, muitas vezes não se encontra nem sequer a humildade, senão só seu nada que produz pouca terra, e apenas uma capa posso pôr sobre minha semente, e o Sol da minha Vontade a fecunda e logo germina, e Eu faço grandes colheitas e volto logo para lançar minha semente, e podes estar segura disto, não vês como volto continuamente a semear novas sementes de verdade em tua alma?"

(10) Agora, enquanto dizia isto, sobre o rosto de Jesus via-se uma tristeza, e tomando-me pela mão transportou-me para fora de mim mesma e fez-me ver deputados e ministros, todos transtornados e como se eles mesmos tivessem preparado um grande fogo, no qual ficavam envoltos nas chamas; viam-se os chefes sectários, que cansados de esperar, de amaldiçoar contra a Igreja, ou queriam ser deixados livres para iniciar lutas sangrentas contra Ela, ou se queriam retirar de governar, viam-lhes faltar o piso debaixo de seus pés, tanto por finanças como por outras coisas, e para não fazer o ridículo queriam retirar-se de governar o destino da nação, mas quem pode dizer tudo? E Jesus, todo sofredor disse:

(11) "Terríveis, terríveis são os preparativos, querem fazer tudo sem Mim, mas tudo servirá para confundi-los".

+ + + +

**14-10**

Março 7, 1922

**As palavras de Jesus estão cheias de verdade e de luz, e levam consigo a substância e a virtude de transmutar a alma na mesma verdade, na mesma luz e no mesmo bem que contêm.**

(1) Estava pensando no que está escrito e dizia entre mim: "É realmente Jesus que me fala, ou então é um jogo do inimigo e de minha fantasia?" E Jesus, ao vir, disse-me:

(2) "Minha filha, as minhas palavras estão cheias de verdade e de luz, e levam consigo a substância e a virtude de transmutar a alma na mesma verdade, na mesma luz e no mesmo bem que contêm, de modo que a alma não só conhece a verdade, mas sente nela a substância de agir segundo a verdade que conheceu, além disso, as minhas verdades estão cheias de beleza e de atrativos, de modo que a alma envolta pela sua beleza se faz arrebatada por elas. Em Mim tudo é ordem, harmonia e beleza, olhe, criei o céu e podia bastar ele sozinho, mas não, quis adorná-lo de estrelas, quase cobrindo-o de beleza para fazer com que o olho humano pudesse gozar mais das obras de seu Criador; criei a terra e a adornei com tantas plantas e flores; Não há nada que eu ache que não tenha o seu ornamento, e se isto é na ordem das coisas criadas, muito mais nas minhas verdades que têm a sua sede na minha Divindade, que enquanto parece que chegam à alma, são como raios solares que enquanto tocam e aquecem a terra, mas jamais se separam do centro do sol, e a alma fica tão apaixonada pelas minhas verdades que lhe é quase impossível, mesmo à custa da própria vida, não pôr em prática a verdade que conheceu. Ao contrário, quando é o inimigo ou especulações da fantasia que querem falar de verdade, não levam nem luz nem substância, nem beleza, nem aliciamento, são verdades vazias, sem vida, e a alma não sente a graça de sacrificar-se para praticá-las, mas as verdades que o teu Jesus te diz estão cheias de vida e de tudo o que as minhas verdades contêm, por que duvidas?

+ + + +

**14-11**

Março 10, 1923

**Quem faz a Divina Vontade é rainha de tudo.**

(1) Estava fazendo as horas da Paixão, e segundo meu costume me dedicava ao Santo Querer de Deus, oferecendo-as para o bem de todos, mas minha vontade como se quisesse apropriá-las, freqüentemente dizia: "Meu Jesus, de modo especial para ajuda, para alívio, para libertação daquela alma". E o meu doce Jesus repreendeu-me:

(2) "Minha filha, tudo o que se faz na minha Vontade é como sol que se difunde a todos, e conforme se reza na minha Vontade, se oferece o meu sangue, as minhas penas, as minhas

chagas, tudo se converte em tantos raios de luz que se difundem a todos, descem com rapidez na mais profunda prisão do purgatório e convertem suas penas e trevas em luz; então a coisa é sempre igual para todos, e se houver diferença, jamais será por parte de quem doa, senão por parte de quem recebe, segundo as disposições de cada uma. Acontece como com o sol, que dá a luz a todos igualmente, toca e aquece um ponto de terreno como o outro, mas quem tira proveito disto? Quem trabalha. Que terreno produz o fruto? Onde foi lançada a semente, o outro com toda a luz do sol fica infecundo; portanto a especialidade em minha Vontade não existe, por si mesma corre, se difunde e se quer dar a todos, quem quer tomar dela".

(3) Fiquei aflita ao ouvir isto, e Jesus acrescentou:

(4) "Ah! Você gostaria de fazer como o sol se quisesse concentrar em um ponto mais fortemente sua luz, seu calor, para poder aquecê-lo e iluminá-lo tanto, de converter aquele ponto no mesmo sol, enquanto faz seu curso regular sobre todas as outras coisas".

(5) E eu: "Sim, sim, é isso mesmo, é o peso da gratidão que sinto que me leva a isso". Jesus sorriu ao me ouvir, e continuou:

(6) "Se assim for, fá-lo então, mas tu debes saber que como a minha Vontade domina tudo, encontra-se por todas as partes, sustenta a todos, é conhecida pelo Céu, pela terra e até pelos demônios, não há nenhum que possa opor-se a Ela. Assim a alma que faz minha Vontade deve dominar tudo, encontrar-se por todas partes, sustentar tudo, e quero que seja conhecida por todos".

(7) E eu: "Meu amor, eu não sou conhecida por nenhum".

(8) E Ele: "Como é que ninguém te conhece? Te conhecem todos os santos e anjos, um por um, e com ânsia esperam teu obrar em meu Querer, como nota divina e a mais harmoniosa que corre sobre tudo o que fizeram em vida, para dar-lhes maior esplendor e contentamento; te conhecem todas as almas purgantes, sentindo sobre elas o contínuo refrigério que leva o obrar em meu Querer; te conhecem os demônios pela força de minha Vontade que sentem em ti; e se a terra não te conhece ainda, te conhecerá dentro de pouco tempo. Para quem faz minha Vontade, acontece e faço como fiz com minha Mãe Celestial, que a constituí Rainha de tudo e ordenei a todos que a reconhecessem e a honrassem como a sua Rainha, e a Ela ordenei que esmagasse com seu pé a cabeça do dragão infernal; Assim faço com quem vive em minha Vontade, tudo está sob seu domínio, e não há bem que deles não venha".

+ + + +

**14-12**

Março 13, 1922

**O grande bem que leva ouvir as verdades.**



(1) Encontrando-me fora de mim mesma, encontrei-me no meio de um vale florido no qual encontrei o meu confessor defunto, morto no dia 10 do corrente<sup>2</sup>, e segundo o seu costume de quando vivia aqui abaixo disse-me:

(2) "Diz-me: que te disse Jesus?"

(3) E eu: "Falou-me em meu interior, com palavras não me disse nada, e você sabe que as coisas que ouço em meu interior não as levo em conta".

(4) E ele: "Quero ouvir também o que te disse em teu interior".

(5) E eu, como obrigada, disse-me:

(6) "Minha filha, eu te carrego em meus braços; meus braços te servirão de barquinha para te fazer navegar no mar interminável de minha vontade, tu, depois, conforme fizeres teus atos em meu Querer formarás as velas, o mastro, a âncora, que servirão não só como adorno da barquinha, mas para fazê-la andar com mais velocidade. É tanto o amor que tenho a quem vive em meu Querer, que a levo em meus braços sem jamais deixá-la".

(7) Mas, enquanto dizia isto, vi os braços de Jesus em forma de barquinho, e eu no meio dela. O Confessor ao ouvir isto me disse:

(8) "Deves saber que quando Jesus te fala e te manifesta suas verdades, são raios de luz que chovem sobre ti, depois tu, quando as manifestavas a mim, não tendo sua virtude, as manifestavas a mim em gotas, e minha alma ficava toda cheia daquelas gotas de luz, e aquela luz me incitava mais e me dava mais desejos de ouvir outras verdades para poder receber mais luz, porque as verdades levam o perfume celestial, a sensação divina, e isto só ao ouvi-las, o que será para o que as pratique? É por isso que amava e desejava tanto ouvir o que Jesus te dizia, e queria dizê-lo aos demais, era a luz, o perfume que sentia e queria que outros tomassem parte nisso. ¡Se soubesse o grande bem que recebeu minha alma ao escutar as verdades que te dizia Jesus! Como ainda goteja luz e expande perfume celestial, que não só me dá refrigério, senão que me serve de luz a mim, e a quem está perto de mim, e como tu fazes teus atos no Querer Divino, eu tomo parte especial, porque eu sinto a semente que você colocou em mim do seu Querer Santíssimo".

(9) E eu: "Deixe-me ver sua alma, como é que a luz goteja." E ele abrindo-se pela parte do coração me fazia ver sua alma toda jorrando luz; essas gotas se uniam, se separavam, uma corria sobre a outra, era muito bonito vê-lo.

(10) E ele: "Você viu? Como é bonito ouvir as verdades! Quem não escuta as verdades goteja trevas que dão horror".

+ + + +

**14-13**

Março 16, 1922

**Viver na Divina Vontade não tem nada de grande exteriormente,**

---

<sup>2</sup>O terceiro confessor, Don Gennaro di Gennaro.

### **tudo se desenvolve entre a alma e Deus.**

(1) Continuando meu habitual estado, estava pensando entre mim: "Sinto-me a mais má de todas, mas o meu doce Jesus diz-me que os seus desígnios sobre mim são grandes, que a obra que realiza em mim é tão importante que não quer confiá-la nem sequer aos anjos, mas que Ele mesmo quer ser o guardião, o ator e o espectador, mas, o que faço para crescer? Nada, minha vida externa é tão ordinária que faço menos que os demais". Mas enquanto isso pensava, meu sempre amável Jesus, interrompendo meu pensamento me disse:

(2) "Minha filha, vê-se que sem teu Jesus não sabes pensar, nem dizer outra coisa que disparates, tampouco minha querida Mamãe fazia nada de extraordinário em sua vida exterior, é mais, aparentemente fez menos que qualquer outro, Ela se abaixava às ações mais ordinárias da vida, fiava, costurava, Quem pensaria que Ela era a Mãe de Deus? Suas ações externas nada faziam entrevê-lo, e quando me levou em seu seio, contendo nela o Verbo Eterno, cada movimento seu, cada ação humana dela obtinha adoração de todo o criado, dela saía a vida e a conservação de todas as criaturas, o sol dependia dela e dela esperava a conservação de sua luz e de seu calor, a terra o desenvolvimento da vida das plantas, tudo girava em torno dela, Céus e terra estavam pendentes de suas indicações, porém quem via algo? Ninguém. Toda sua grandeza, poder e santidade, os mares imensos de bens que dela saíam era de seu interior; cada batimento seu, respiro, pensamento, palavra, eram um alívio em seu Criador. Entre Ela e Deus havia correntes contínuas que recebia e dava, nada saía Dela que não ferisse a seu Criador e que não ficasse ferida por Ele. Estas correntes a engrandeciam, a elevavam, a faziam superar tudo, mas ninguém via nada, só Eu, seu Deus e Filho estava ao corrente de tudo; entre Eu e minha Mãe corria tal corrente, que seu batimento corria no meu e o meu corria no seu, Assim que Ela vivia de meu batimento eterno e Eu de seu batimento materno, por isso, nossas vidas se confundiam juntas, e era precisamente isto que diante de Mim a fazia distinguir-se como minha Mãe. As ações externas não me satisfazem, nem me agradam, se não partem de um interior do qual Eu formo a vida.

(3) Então, porque é que te surpreende que a tua vida exterior seja completamente ordinária? É meu costume cobrir com as coisas mais ordinárias minhas obras maiores, a fim de que ninguém as aponte para mim, e Eu fico mais livre para agir, e quando tenho realizado tudo, então dou a surpresa e as manifesto a todos, fazendo-se maravilhar a todos. É certo que a obra que faço em ti é grande, te parece pouco que faça correr todos teus atos na corrente de meu Querer, e a corrente de meu Querer corra nos teus, e enquanto estas correntes correm, formam um só ato com todos os atos das criaturas, fazendo correr sobre todos um Querer Divino, fazendo-se ator de cada ato de cada um, substituindo por todos um ato divino, um amor, uma reparação, uma glória divina e eterna? E te parece pouco que a corrente de uma vontade humana esteja em contínua relação com uma Vontade Divina, e que uma desemboque na outra? Minha filha, o

que te recomendo é que seja atenta e me siga fielmente".

(4) E eu: "Meu amor, nestes dias foram tantas as circunstâncias, que me senti distraída".

(5) E Ele: "Por isso seja atenta, porque quando o que faz não corre em meu Querer, acontece como se o sol detivesse seu curso, e quando está distraída forma as nuvens diante do sol, e você fica obscurecida; mas quando as distrações são involuntárias, basta um ato forte e decidido de tua vontade de correr em meu Querer, para fazer pôr em caminho ao sol, e como um rápido vento pôr em fuga as nuvens, para fazer resplandecer mais belo o Sol de meu Querer".

+ + + +

**14-14**

Março 18, 1922

### **A culpa acorrenta a alma e a impede de fazer o bem.**

(1) Estava acompanhando meu doce Jesus em suas penas da Paixão, e Ele fazendo-se ver me disse:

(2) "Minha filha, a culpa acorrenta a alma e a impede de fazer o bem: A mente sente a cadeia da culpa e fica impedida de compreender o bem, a vontade sente a cadeia que a ata e se sente entorpecida, e em lugar de querer o bem quer o mal, o desejo acorrentado sente que lhe cortam as asas para voar a Deus. ¡ Oh, como me dá compaixão ver o homem acorrentado por suas mesmas culpas! Eis porque a primeira pena que quis sofrer na Paixão foram as correntes, quis estar atado para libertar o homem de suas correntes. Aquelas correntes que Eu sofri tornaram-se, assim que me tocaram, em cadeias de amor, as quais tocando o homem queimavam e rompiam as suas e o amarravam com minhas amorosas cadeias. Meu amor é obrante, não sabe estar se não obra, por isso para todos e para cada um preparei o que se necessita para reabilitá-lo, para curá-lo, para embelezar-lo de novo, tudo fiz a fim de que se se decidir encontre tudo preparado e a sua disposição, por isso tenho prontas as minhas cadeias para queimar as suas; os pedaços da minha carne para cobrir as suas chagas e adorná-lo de beleza; meu sangue para lhe dar novamente a vida; tudo o tenho pronto. Tenho em reserva para cada um o que se necessita, meu amor quer dar-se, quer obrar, sinto uma inquietude, uma força irresistível que não me dá paz se não dou, e sabe o que faço? Quando vejo que ninguém toma, concentro minhas correntes, os pedaços de minha carne, meu sangue, em quem os ama e me ama, e o cubro de beleza, envolvendo tudo com minhas correntes de amor, o centuplico a vida de graça, e assim meu amor se desfoga e se tranquiliza".

(3) Mas enquanto isso dizia, eu via que suas correntes, os pedaços de sua carne, seu sangue, corriam sobre mim, e Ele se divertia aplicando-os sobre mim e envolvendo-me toda. Como é bom Jesus, seja sempre bendito! Depois voltou e acrescentou:

(4) "Minha filha, sinto a necessidade de que a criatura repouse em Mim e Eu nela, mas sabes quando a criatura repousa em Mim e Eu nela? Quando sua inteligência pensa em Mim e me compreende, ela repousa na inteligência de seu Criador, e a do Criador encontra seu repouso na mente criada; quando a vontade humana se une com a Vontade Divina, as duas vontades se abraçam e repousam juntas; Se o amor humano se eleva sobre todas as coisas criadas e ama só o seu Deus, que belo repouso encontram mutuamente Deus e a alma! Quem dá repouso, encontra-o, Eu faço de leito e a tenho no mais doce sono, estreitada entre meus braços, por isso vem e repousa em meu seio".

+ + + +

**14-15**

Março 21, 1922

### **O duplo selo do Fiat em todas as coisas criadas.**

(1) Continuando meu estado habitual, estava pensando no Santo Querer Divino, e meu sempre adorável Jesus me tem estreitada entre seus braços, e suspirando forte eu sentia seu alento que me penetrava até no coração, e depois me disse:

(2) "Filha de meu Querer, meu sopro onipotente te dá a vida de meu Querer, porque a quem faz minha Vontade meu Querer lhe fornece seu fôlego por vida, e conforme lhe dá o alento lhe afasta tudo o que não pertence a Mim, e ela não respira outra coisa que o ar de minha Vontade, e assim como o ar que se respira se recebe e se tira, assim a alma é um contínuo receber a Mim, e um dar-se em cada respiro a Mim.

(3) Sobre tudo o que foi criado bate a minha Vontade, não há nada em que o meu Querer não tenha o seu selo; assim que pronunciei o Fiat ao criar as coisas, o meu Querer tomou sobre elas o domínio e fez-se vida e conservação de todas as coisas. Agora, este meu Querer quer todas as coisas sejam encerradas Nele, para receber a correspondência de seus mesmos atos nobres e divinos, quer ver pairar sobre todos os atos humanos o ar, o vento, o perfume, a Luz de seu Querer, de maneira que tremulando juntos os atos seus com os da criatura, se confundam e formem uma só coisa. Isto foi o único fim da Criação, que as emanções dos quereres fossem contínuas; quero-o, pretendo-o, espero-o, por isso tenho tanta pressa de que se conheça meu Querer, seu valor e seus efeitos, para fazer que as almas que vivam em meu Querer, com suas emanções contínuas em minha Vontade, conforme façam seus atos, como ar os difundirão sobretudo, multiplicar-se-ão em todos os atos humanos, investindo e cobrindo tudo, como atos de minha Vontade, e então terei a finalidade da Criação, minha Vontade repousará nelas e formará a nova geração, e todas as coisas criadas terão o duplo selo de meu Querer: o Fiat da Criação e o eco de meu Fiat das criaturas".

+ + + +

**14-16**

**Quem vive na Divina Vontade, com seus atos suplantarà à  
multiplicação da Vida Sacramental de Jesus.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, conforme a alma faz seus atos em meu Querer, assim multiplica minha Vida, de maneira que se faz dez atos em minha Vontade, dez vezes me multiplica; se faz vinte, cem, mil, ou ainda mais, tantas vezes de mais fico multiplicado. Acontece como na Consagração Sacramental, quantas hóstias põem, tantas vezes fico multiplicado, a diferença que há é que na Consagração Sacramental tenho necessidade das hóstias para me multiplicar e do sacerdote que me consagre. Em minha Vontade para ficar multiplicado, tenho necessidade dos atos da criatura, onde mais que hóstia viva, não morta como as hóstias antes de Consagrar-me, minha Vontade me consagra e me encerra no ato da criatura, e eu fico multiplicado em cada ato seu feito em minha Vontade, por isso meu amor tem seu desabafo completo com as almas que fazem minha Vontade e vivem em meu Querer, são sempre elas que suplementam não só a todos os atos que me devem as criaturas, mas a minha própria Vida Sacramental. Quantas vezes fica obstruída minha Vida Sacramental nas poucas hóstias nas quais Eu fico consagrado, porque são poucos os que comungam, outras vezes faltam sacerdotes que me consagrem, e minha Vida Sacramental não só não fica multiplicada quanto quisesse, mas fica sem existência. ; Oh! como sofre por isso meu amor, gostaria de multiplicar minha Vida todos os dias em tantas hóstias por quantas criaturas existem para me dar a elas, mas em vão espero, minha Vontade fica sem efeito. Mas o que decidi, tudo terá cumprimento, por isso tomo outro caminho e me multiplico em cada ato da criatura feito em meu Querer, para me fazer suprir à multiplicação das Vidas Sacramentais. Ah, sim, só as almas que vivem em meu Querer suplantarão a todas as comunhões que não recebem as criaturas, a todas as consagrações que não são feitas pelos sacerdotes; nelas encontrarei tudo, ainda a mesma multiplicação de minha Vida Sacramental. Por isso te repito que tua missão é grande, a missão mais alta, mais nobre, sublime e divina não poderia escolher-te, não há coisa que não concentrarei em ti, ainda a multiplicação da minha Vida, farei novos prodígios de graça jamais feitos até agora; por isso te peço, sê atenta, sê me fiel, faz com que a minha Vontade tenha vida sempre em ti, e Eu em Mim Querer em Ti, encontrarei toda completada a obra da Criação, com os meus plenos direitos, e tudo o que quero".

+ + + +

**14-17**

Março 28, 1922

**Tudo o que Jesus fez na terra, está em contínua atitude de dar-se ao homem.**

(1) Continuando meu habitual estado, estava Fundindo-me toda no Santo Querer de meu amável Jesus, e Ele me disse:

(2) "Filha de meu Querer, se soubesses os portentos, os prodígios que acontecem quando te fundes em meu Querer, tu ficarias estupefata; escuta um pouco: Tudo o que Eu fiz sobre a terra está em contínua atitude de dar-se ao homem, fazendo-lhe coroa: Meus pensamentos formam coroa em torno da inteligência da criatura, minhas palavras, minhas obras, meus passos, etc., formam coroa em torno de suas palavras, de suas obras e de seus passos, a fim de que entrelaçando suas coisas com as minhas possa dizer a meu Pai Celestial que seu obrar é como o meu. Agora, quem toma esta minha atitude contínua? Quem se deixa entrelaçar por minhas obras com as que coroei a toda a família humana? Que vive no meu Querer. À medida que tu fundias os teus pensamentos no meu Querer, os meus pensamentos que te faziam coroa sentiam o eco dos meus na tua mente, e, fundindo-se com os teus, multiplicavam os teus e os meus, e formava uma coroa dupla em torno do entendimento humano, e meu Pai recebia não só de Mim, mas também de ti a glória divina por parte de todas as inteligências criadas, e assim das palavras e de todo o resto. E não só por parte das criaturas resgata esta glória divina, senão por parte de todas as outras coisas criadas, porque todas as coisas foram criadas para fazer correr contínuo amor para o homem, e o homem por justiça deveria dar por cada coisa criada, homenagem, amor ao seu Criador. Agora, quem substitui isto? Quem faz seu este Fiat pelo qual todas as coisas foram feitas, para difundir sobretudo uma homenagem, uma adoração, um amor Divino a seu Criador? Quem vive no meu Querer! Quase a cada palavra sua faz seu aquele Fiat Onipotente, o eco do Fiat eterno faz eco no seu Fiat Divino no qual vive e se difunde, corre, voa, e em cada coisa criada imprime outro Fiat, e dá novamente ao seu Criador a homenagem, o amor por Ele queridos. Isto o fiz Eu quando estive na terra, não houve coisa alguma pela qual Eu não correspondesse a meu Divino Pai por parte de todas as criaturas; agora o faça-o, quero-o, espero-o, de quem vive em meu Querer. Se você visse a como é belo ver em cada piscar de estrela, em cada gota de luz do sol, minha glória, meu amor, minha profunda adoração unida à sua, oh! como corre, como voa sobre as asas dos ventos enchendo toda a atmosfera, como percorre as águas do mar, como se apoia em cada planta, em cada flor, como se multiplica em cada movimento; é uma voz que faz eco sobretudo e diz: Amor, glória, adoração ao meu Criador'. Por isso quem vive em minha Vontade é o eco de minha voz, a repetidora de minha Vida, a perfeita glória de minha Criação, como não devo amá-la? Como não devo dar-lhe tudo o que você deve dar a todas as outras criaturas juntas, e fazê-la ter o primado sobre tudo? Oh! meu amor se meteria em dificuldades se não o fizesse!"

+ + + +

**O momento mais humilhante da Paixão de Jesus foi o ser vestido e tratado como louco. Toda pena que Jesus sofreu, não era outra coisa que o eco das penas que mereciam as criaturas.**

(1) Passo dias amargos pela privação do meu doce Jesus, e se ele se faz ver é quase como um raio que foge. Que pena! Que rasgo! Minha mente foi incomodada pelo pensamento de que não teria retornado mais minha Vida, meu Tudo. Ah, tudo para mim acabou! O que eu vou fazer para encontrá-lo de novo? A quem eu vou me dirigir? Ah! Ninguém se move a piedade de mim. Enquanto isso e mais pensava, meu amável Jesus veio e me disse:

(2) "Pobre filha minha, pobre filha minha, quanto sofre, seu estado doloroso supera o mesmo estado das almas purgantes, porque se estas estão privadas de Mim, são as culpas com que se vêem sujas as que lhes impedem me ver e elas mesmas não ousam vir ante Mim, Porque diante da minha Santidade infinita não há pequeno defeito que possa resistir à minha presença; e se isto o permitisse, que estivessem imundas diante de mim, para elas seria o maior tormento, que superaria as mesmas penas do inferno. A maior tortura que poderia dar a uma alma, seria tê-la manchada ante Mim, e Eu para não torturá-la principalmente a deixo purgar primeiro e depois a admito em minha presença. Mas entre Eu e a pequena filha de meu Querer não são as culpas que me impedem de me fazer ver, é minha justiça que se interpõe entre Eu e ela, por isso sua pena de não me ver supera qualquer pena. Pobre filha, ânimo, tocou-te minha mesma sorte, como são terríveis as penas da justiça, e posso compartilhá-las só a quem vive em minha Vontade, porque se necessita uma força divina para sustentá-la, mas não temas, voltarei logo aos modos habituais. Deixa que os raios da justiça toquem as criaturas, também minha justiça deve fazer seu curso, tu não poderias sustentá-la toda e depois estarei contigo como antes. Mas apesar disso eu não te deixo, Eu também sei que você não pode ficar sem Mim, por isso eu estarei no fundo do seu coração e conversaremos juntos".

(3) Depois segui as horas da Paixão, e seguia meu doce Jesus no momento em que foi vestido e tratado como louco; minha mente se perdia neste mistério, e Jesus me disse:

(4) "Minha filha, o passo mais humilhante de minha Paixão foi propriamente este, o ser vestido e tratado como louco, cheguei a ser o brinquedo dos judeus, seu trapo; humilhação maior não poderia ter minha infinita sabedoria; porém era necessário que eu, Filho de Deus, sofresse esta pena. O homem pecando fica louco; loucura maior não pode dar-se, e de rei qual é, converte-se em escravo e brinquedo de vilíssimas paixões que o tiranizam, e mais que a um louco o acorrentam a seu capricho, lançando-o na lama e cobrindo-o com as coisas mais sujas. ¡¡¡¡¡ Oh! que grande loucura é o pecado, neste estado o homem jamais podia ser admitido diante da

Majestade Suprema, por isso quis sofrer esta pena tão humilhante, para conseguir ao homem que saísse deste estado de loucura, oferecendo-me ao meu Pai Celestial para sofrer as penas que mereciam a sua loucura. Cada pena que sofri em minha Paixão não era outra coisa que o eco das penas que mereciam as criaturas; este eco ecoava em Mim e me submetia a penas, a desprezos, a zombarias e a todos os tormentos".

+ + + +

**14-19**

Abril 6, 1922

**Efeitos dos atos feitos no Divino Querer. Na Divina Vontade a alma  
se põe ao nível de seu Criador.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu doce Jesus transportou-me para fora de mim mesma e fez-me ver multidões de povos que choravam, sem abrigo, em poder da maior desolação; cidades derrubadas, ruas desertas e inabitáveis; não se via outra coisa que montões de pedras e escombros; só um ponto ficava intacto sem ser tocado pelo flagelo, meu Deus, que pena ver estas coisas e viver! Eu olhava para meu doce Jesus, mas Ele não queria me ver, mas chorava amargamente, e com voz entrecortada pelo pranto me disse:

(2) "Minha filha, o homem pela terra esqueceu o Céu, é justo que lhe venha tirado o que é terra e vá errante sem poder encontrar onde refugiar-se, a fim de que se recorde que existe o Céu. O homem pelo corpo esqueceu a alma, portanto tudo ao corpo: os prazeres, as comodidades, suntuosidades, o luxo e demais, enquanto a alma está em jejum, privada de tudo e em muitos morta, como se não a tivessem; então é justo que seja privado o corpo, a fim de que se recordem que têm uma alma, mas, oh, como é duro o homem! Sua dureza me obriga a golpeá-lo demais, talvez sob os castigos possa amolecer".

(3) Eu me sentia dilacerar o coração e Ele continuou:

(4) "Tu sofres muito ao ver o mundo querer estremecer, e a água e o fogo sair de seus limites e lançar-se contra o homem, por isso voltemos juntos a tua cama e rezemos juntos pela sorte do homem. No meu Querer sentirei teu coração palpitante sobre toda a face da terra, que me dará um palpar por todos, que me diz: Amor'; e enquanto castigar as criaturas, teu batimento se interporá para fazer que os castigos sejam menos duros, e levem ao tocar-lhes o bálsamo do meu amor e do teu".

(5) Então eu fiquei aflitíssima, muito mais porque ao retirar-nos meu doce Jesus se escondia em meu interior, tão dentro que quase não se fazia sentir mais. Que pena! Que dor! O pensamento dos flagelos me aterrorizava, sua privação me dava penas mortais. Agora, neste estado tratava de fundir-me no Santo Querer de Deus e dizia: "Meu amor, no teu Querer o que é teu é meu, todas as coisas criadas são minhas, o sol é meu, e eu to dou em correspondência, a fim de que toda a luz e calor do sol, em cada raio de luz, de calor, te diga que eu te amo, te adoro, te



abenção, e te peço por todos. As estrelas são minhas, e em cada cintilação de estrela selo meu te amo imenso e infinito por todos. As plantas, as flores, a água, o fogo, o ar, são meus, e eu os dou em correspondência, para que todos te digam, e em nome de todos, te amo com aquele amor eterno com o qual nos criou". Mas se quisesse dizer tudo me estenderia muito. Então Jesus, movendo-se em meu íntimo, disse-me:

(6) "Minha filha, como são belas as orações e os atos feitos em meu Querer, a criatura se transforma no mesmo Deus Criador e lhe dá a correspondência do que Ele lhe deu. Tudo o criei para o homem e tudo a ele doe. Em minha Vontade a criatura se eleva em seu Deus Criador e o encontra no ato no qual criou todas as coisas para dá-las em dom, e ela, trêmula diante da multiplicidade de tantos dons e não tendo nela a força criadora para poder criar tantas coisas por quanto recebeu, oferece suas mesmas coisas para retribuí-lo em amor. Sol, estrelas, flores, água, fogo, ar, te dei para te dar amor, e você, com reconhecimento os aceitou, e pondo em comércio meu amor me deu a correspondência, assim que sol te dei e sol me deu, estrelas, flores, água, etc., te dei, e você os deu a Mim. As notas do meu amor ressoaram de novo sobre todas as coisas criadas, e com voz unânime me deram o amor que fiz correr sobre toda a Criação.

(7) Em minha Vontade a alma se põe ao nível de seu Criador, e em seu próprio Querer recebe e dá. Oh, que competição entre criatura e Criador! Se todos pudessem vê-la ficariam estupefatos ao ver que em minha Vontade a alma chega a ser um pequeno deus, mas tudo em virtude da potência de minha Vontade".

+ + + +

**14-20**

Abril 8, 1922

**A Santíssima Trindade refletida na alma. Dor de Jesus ao ver deformadas  
a vontade, a inteligência e a memória do homem.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava pensando na dor que sofreu meu doce Jesus no horto do Getsémani, quando se apresentaram ante sua santidade todas nossas culpas, e Jesus todo aflito, em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, minha dor foi grande e incompreensível à mente criada, especialmente quando vi a inteligência humana deformada, minha bela imagem que fiz reproduzir nela, não mais bela, senão feia, horrível. Eu dei ao homem vontade, inteligência e memória; na primeira refulgia meu Pai Celestial, o qual como ato primeiro comunicava sua potência, sua santidade, sua altura, por isso elevava à vontade humana investindo-a de sua própria santidade, poder e nobreza, deixando todas as correntes abertas entre Ele e a vontade humana, a fim de que sempre mais se enriquecesse dos tesouros de minha Divindade; entre a vontade humana e a Divina não

havia teu nem meu, senão tudo em comum, com acordo recíproco, era imagem nossa, coisa nossa, assim que ela nos refletia, portanto nossa Vida devia ser a sua, e por isso constituía como ato primeiro sua vontade livre, independente, como era ato primeiro a Vontade de meu Pai Celestial, mas esta vontade quanto se desfigurou, de liberdade tornou-se escrava de vis paixões. Ah! é ela o princípio de todos os males do homem, não se reconhece mais, como desceu de sua nobreza, dá asco olhá-la.

(3) Depois, como segundo ato, concorri Eu, Filho de Deus, dotando o homem de inteligência, comunicando-lhe a minha sabedoria, a ciência de todas as coisas, a fim de que conhecendo-as pudesse gostar e fazer-se feliz no bem. Mas, ai de Mim! Que mar de vícios é a inteligência da criatura, da ciência serviu-se para desconhecer o seu Criador.

(4) E depois, como ato terceiro, concorreu o Espírito Santo, dotando-o de memória, a fim de que, recordando-se de tantos benefícios, pudesse estar em contínuas correntes de amor, em contínuas relações, o amor devia coroá-la, abraçá-la e informar toda a sua vida. Mas como o Eterno Amor fica contristado! Esta memória recorda-se dos prazeres, das riquezas e até de pecar, e a Trindade Sacrossanta é posta fora dos dons dados à sua criatura. Minha dor foi indescritível ao ver a deformidade das três potências do homem, havíamos formado nossa morada nele, e ele nos tinha jogado fora".

+ + + +

**14-21**

Abril 12, 1922

### **O pecado rompe a corrente do amor, e abre a corrente da justiça.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu doce Jesus fazia-se ver todo aflito, quase em ato de dar curso à justiça, mas como forçado pelas mesmas criaturas. Eu lhe pedi que diminuísse os castigos e Ele me disse:

(2) "Minha filha, entre Criador e criatura não há outra coisa que correntes de amor, o pecado rompe esta corrente e abre a corrente da justiça; minha justiça defende os direitos de meu amor ultrajado, de meu amor despedaçado entre Criador e criatura, e fazendo-se caminho entre elas gostaria de reunir este amor despedaçado. ; Ah! Se o homem não pecasse, minha justiça não teria o que fazer com a criatura, conforme começa a culpa, assim a justiça se põe em caminho, crês tu que Eu quereria castigar o homem? Não, não, dói-me mais, é difícil tocá-lo, mas é ele mesmo que me força e me induz a castigá-lo. Você reza para que o homem se arrependa, assim a justiça reunindo rapidamente a corrente do amor, poderá retirar-se".

+ + + +

**A alma que vive no Querer Divino vive no seio da Santíssima Trindade.**

(1) Estava a rezar as minhas habituais orações, e o meu sempre amável Jesus, surpreendendo-me por detrás, chamou-me pelo nome, dizendo-me:

(2) "Luísa, Filha do meu Querer, queres tu viver sempre no meu Querer?"

(3) E eu: "Sim, ó Jesus".

(4) E Ele: "Mas realmente é verdade que queres viver na minha vontade?"

(5) E eu: "Na verdade é Meu Amor, não saberia nem me adaptaria a viver de outra vontade".

(6) E de novo Jesus: "Mas dizes-o firmemente?"

(7) Então, sentindo-me confusa e quase temendo acrescentei: "Minha vida, Jesus, Tu me fazes temer com estas perguntas, Expõe-te melhor, firmemente o digo, mas sempre ajudada por Ti e na força de tua Vontade, que envolvendo-me toda não poderia fazer menos que viver em teu Querer".

(8) E Ele, dando um suspiro de alívio disse: "Como estou contente de tua tripla afirmação, não temas, não são outra coisa que garantias, reafirmações e confirmações para selar em ti o triplo selo do Querer das Três Divinas Pessoas. Você deve saber que quem vive em minha Vontade deve elevar-se ao alto, mas tão alto, de viver no seio da Trindade Sacrossanta; sua vida e a nossa deve ser uma só, portanto é necessário, é decoroso que saiba onde está, com quem estás, e te uniformes em tudo o que fazemos Nós, e que não forçada, mas voluntariamente, com amor e com pleno conhecimento vivas em nosso seio. Agora, você sabe qual é a nossa Vida Divina? Nós nos divertimos muito em fazer sair de Nós novas imagens de Nós mesmos; estamos em ato contínuo de formar imagens nossas, tanto que Céu e terra estão cheios de nossas imagens, as sombras destas correm por toda parte: Imagem nossa é o sol, e a sua luz é a sombra da nossa que cobre toda a terra; a nossa imagem é o céu que se estende por toda a parte, e que leva a sombra da nossa Imensidão; imagem nossa é o homem, que leva em si nossa potência, sabedoria e amor, assim que Nós não fazemos outra coisa que produzir contínuas imagens nossas que nos assemelham. Agora, quem deve viver em nosso Querer, vivendo em nosso seio deve junto Conosco formar tantas outras cópias de Nós mesmos, deve estar junto conosco em nosso trabalho, deve fazer sair de si cópias nossas, enchendo delas toda a terra e o Céu. Agora, ao criar o primeiro homem, o formamos com nossas mãos, e infundindo-lhe o alento, lhe demos a vida; assim, tendo feito o primeiro, todos os outros têm origem e são cópias dele, nossa potência, correndo em todas as gerações, repete as cópias. Agora, constituindo-te filha primogênita de nosso Querer, é necessário que vivas Conosco para formar a primeira cópia da alma que vive em nosso Querer, de modo que,

conforme vivas em Nós, mesmo que recebas a nossa atitude e aprendas com o nosso poder a agir à nossa maneira, e quando tivermos feito de ti a primeira cópia da alma que vive no nosso Querer, então virão as outras cópias.

(9) O caminho de nosso Querer é longuíssimo, abarca a eternidade, e enquanto parece que se percorreu o caminho, fica muito por fazer e por receber de Nós para aprender nossos modos e formar a primeira cópia da alma que vive em nosso Querer. É a maior obra que devemos fazer, por isso muito devemos te dar e muito convém te dispor para te fazer receber. Eis a razão de minhas repetidas perguntas, é para dispor-te, para ampliar e elevar-te para cumprir meus desígnios. Isto me é tão importante, que deixaria tudo a um lado com tal de alcançar minha finalidade. Por isso seja atenta e fiel".

+ + + +

**14-23**

Abril 17, 1922

### **O Querer Divino torna-se ator e constitui a alma rainha de tudo.**

(1) Continuando o meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma e encontrei o meu doce Jesus, a minha vida, o meu tudo; dele saíam inúmeros sóis de luz que o circundavam. Eu voei no meio daquela luz, e lançando-me em seus braços o apertei forte, forte, dizendo-lhe: "Finalmente te encontrei, agora não te deixo mais. Você me faz esperar muito e eu sem Ti fico sem vida, mas sem vida não posso estar, por isso agora não te deixo mais". E apertava-o com mais força, por medo de que fugisse, e Jesus, como se estivesse a abraçar-me, disse-me:

(2) "Minha filha, não temas, tampouco Eu te deixo mais, se você não sabe estar sem Mim, tampouco Eu sei estar sem ti, e para que esteja segura de que não te deixo, quero te acorrentar com minha mesma luz".

(3) Eu estava tão imersa e entrelaçada na luz de Jesus, que me parecia que não poderia encontrar o caminho para sair dela. Como me sentia feliz e quantas coisas compreendia naquela luz, faltam-me as palavras para me expressar, só recordo que me disse:

(4) "Filha de meu Querer, esta luz que você vê não é outra coisa que minha Vontade, que quer consumir tua vontade para te dar a forma de nossa imagem, isto é, das Três Divinas Pessoas, de modo que te transformando toda em Nós, deixaremos em ti nosso Querer como ator divino que nos semeie em nossas obras e nos dê a correspondência do que fazemos Nós, assim que sairão de Nós nossas imagens, e nosso Querer obrante em ti fará outro tanto. Oh! como a finalidade da Criação será completada, o eco do nosso Querer será o eco do nosso Querer possuído por ti, a correspondência será recíproca, o amor será recíproco, estaremos em plena harmonia, a criatura desaparecerá em seu Criador e então nada faltará a nossa alegria, a nossa

felicidade, pelas quais fizemos sair fora à Criação, o fazemos ao homem a nossa imagem e semelhança terá seu efeito, e só nosso Querer, como atuante na criatura, dar cumprimento a todos os requisitos, e a Criação nos trará a finalidade divina e a receberemos em nosso colo como obra nossa, como a fizemos sair. E além disso, se não podes estar sem Mim, é o eco de meu amor que ressoa em teu coração, porque não sabendo estar sem ti, te chama e tu, sacudida, buscas Aquele que tanto te ama, e Eu ao ver-me buscado sinto o eco de teu amor no meu, e sinto-me atraído a enviar-te nova corrente de amor para que mais me procures".

(5) E eu: "Ah! Meu amor, às vezes por quanto te busco Você não vem, por isso agora que te encontrei não te deixo mais, não voltarei mais a meu leito, não posso, muito me fez esperar e temo que retornando Você repetirá suas privações". E apertava-o com mais força, repetindo: "Não te deixo mais, não te deixo mais". E Jesus, se bem gozava dos meus abraços, disse-me:

(6) "Filha amada minha, tu tens razão em que não podes estar sem Mim, sem a tua vida; mas, e da minha Vontade, que faremos? Desde que seja a minha vontade que te queira de volta à tua cama, não temas, eu não te deixarei; deixarei entre ti e eu a corrente da luz da minha vontade, e tu, quando me quiseres, tocarás a corrente da luz do meu Querer, e eu imediatamente sobre as asas dela virei a ti; por isso regressa, não por outra coisa, senão só para que meu Querer cumpra seus desígnios e faça o caminho que quer fazer em ti, te acompanharei eu mesmo para te dar a força de te fazer voltar".

(7) Mas, mas, oh! bondade de Jesus, parecia que se não tinha meu consentimento, tampouco Ele queria me fazer voltar, e apenas disse: "Jesus, faça o que quiser". Encontrei-me em mim mesma.

(8) Agora, todo o dia me senti circundada de luz, e quando o queria tocava a luz e Ele vinha. No dia seguinte me transportou para fora de mim mesma e me fazia ver todas as coisas criadas, das quais Jesus era não só o Criador e dominador, senão que dele saía a vida da conservação de todas as coisas, a corrente da potência criadora estava em contínua relação com elas, e se esta faltasse, todas as coisas se resolveriam no nada. Então meu doce Jesus me disse:

(9) "À filha de meu Querer dar-lhe a supremacia sobre tudo, meu domínio e o seu devem ser um só, se Eu sou Rei, ela deve ser rainha, e se de tudo te dei conhecimento, é porque quero que não só conheça meus domínios, mas que junto comigo domines e concorras à conservação de todas as coisas criadas. Meu Querer, assim como se estende de Mim sobre todos, quero que se estenda desde ti".

(10) Depois me fez notar um lugar no mundo do qual saía um fumo negro, e me disse:

(11) "Olhe, ali há homens de estado que querem decidir a sorte dos reinos, mas fazem sem Mim, e onde não estou Eu não pode haver luz, não têm outra coisa que a fumaça de suas paixões que os cega principalmente, por isso nada de bom concluirão, mas todo o servirá para exasperar-se reciprocamente e suscitar mais graves consequências. Pobres povos, dirigidos por homens cegos e interessados, estes homens serão apontados como uma fábula da história,

bons só para levar ruína e desordem, mas retiremo-nos, deixemo-los a expensas deles mesmos, a fim de que possam conhecer o que significa fazer sem Mim".

(12) Então Ele desapareceu e eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

**14-24**

Abril 21, 1922

### **Efeitos da oração feita na Santíssima Vontade de Deus.**

(1) Tudo o que escrevi e escrevi é somente para obedecer, e muito mais por temor de que meu Jesus, desgostoso, pudesse encontrar pretexto para me privar d'Ele, só Ele sabe quanto me custa. Agora, passei um dia sem Jesus, apenas alguma sombra sua, oh! Deus, que pena, e dizia entre mim: "Como tão depressa faltou à sua palavra de não me deixar! Oh! Santa Vontade Eterna, traz-me o meu sumo bem, o meu tudo". E era tanta a pena que sentia, que me sentia consumir pela dor, mas neste estado tratava de fundir-me em seu Santo Querer. Enquanto estava nisto veio, fazendo-se ver que chorava amargamente, com o coração partido em muitos pedaços, eu ao vê-lo chorar pus a um lado a minha raiva e abraçando-o e secando-lhe as lágrimas lhe disse: "Que tens Jesus que choras? Diz-me, o que te fizeram?"

(2) E Ele: "Ah! minha filha, querem desafiar-me, é um horrível desafio que me estão a preparar, e isto pelos chefes; é tanto a minha dor que me sinto destroçado em pedaços o meu coração. j Ah! como é justo que a minha justiça se descarregue contra as criaturas, por isso venha junto Comigo no meu Querer, fiquemo-nos entre o Céu e a terra e adoremos juntos a Majestade Suprema, abençoemo-la e prestemos-lhe homenagem por todos, a fim de que Céu e Terra possam encher-se de adorações, homenagens e bênçãos e todos possam receber os efeitos".

(3) Então passei uma manhã rezando junto com Jesus em seu Querer, mas, oh surpresa! Enquanto rezávamos, uma era a palavra, mas o Querer Divino a difundia sobre todas as coisas criadas e em todas ficava sua marca; a levava ao empírico e todos os bem-aventurados não só recebiam a marca, senão lhes era causa de nova bem-aventurança; descia no subsolo da terra e até ao Purgatório, e todos recebiam os efeitos, mas quem pode dizer como se rezava com Jesus, e todos os efeitos que produzia? Então, depois de ter rezado juntos, disse-me:

(4) "Minha filha, viste o que significa rezar no meu Querer? Como não há ponto em que meu Querer não exista, Ele circula em tudo e em todos, é vida, ator e expectador de tudo; assim os atos feitos em meu Querer se tornam vida, ator e expectador de tudo, até da mesma alegria, bem-aventurança e felicidade dos santos, levam por toda parte a luz, o ar balsâmico e celestial que faz sair alegrias e felicidade, por isso não saia jamais de meu Querer, Céu e terra te

esperam para receber nova alegria e novo esplendor".

+ + + +

**14-25**

Abril 25, 1922

### **Milhares de anjos guardam os atos feitos no Querer Divino.**

(1) Continuando o meu estado habitual, sentia-me toda imersa no Divino Querer, e o meu doce Jesus disse:

(2) "Minha filha, assim como o sol não deixa a planta, a acaricia com sua luz, a fecunda com seu calor, no entanto não produz flores e frutos, e zeloso os faz amadurecer, os conserva com sua luz e só deixa o fruto quando o agricultor o toma para fazê-lo seu alimento, assim dos atos feitos em meu Querer, é tanto meu amor, meu zelo por eles, que a graça os acaricia, meu amor os concebe e os fecunda, os amadurece, coloco milhões de anjos à guarda de um só ato feito em meu Querer, porque, estes atos feitos no meu Querer, sendo sementes para que a minha vontade se faça na terra como no céu, todos são zelosos destes atos. O seu orvalho é o meu alento, a sua sombra é a minha luz, os anjos são arrebatados e venerados, porque vêem nestes atos a Vontade eterna que merece toda a sua adoração, e estes atos são deixados só quando encontro outras almas que, tomando-os como frutos divinos, fazem deles alimento para as suas almas. ¡Oh! a fecundidade e multiplicidade destes atos, a mesma criatura que os faz não pode numerá-los".

(3) Então pensava entre mim: "Será possível que estes atos sejam tão grandes; e por que os mesmos anjos ficam arrebatados? E Jesus me apertando mais forte entre seus braços acrescentou:

(4) "Minha filha, são tão grandes estes atos, que conforme a alma os vai cumprindo, não há coisa nem no Céu nem na terra que não tome parte, e ela fica em comunicação com todas as coisas criadas, todo o bem, os efeitos, o valor do céu, do sol, das estrelas, da água, do fogo, etc., estão não só em contínuas relações com ela, senão que são coisas suas; ela harmoniza com todo o criado, e o criado harmoniza nela. O que é isso? Porque quem vive em meu Querer são as depositárias, as conservadoras, as sustentadoras, as defensoras de minha Vontade, elas prevêm o que quero e sem que Eu o ordene cumprem o que quero, e compreendem a grandeza, a santidade de meu Querer, zelosamente o guardam e o defendem. Como não deveriam ficar todos envolvidos ao ver estas almas que formam o sustento de seu Deus, em virtude do prodígio de minha Vontade? Quem pode defender meus direitos senão quem vive em meu Querer? Quem pode me amar de verdade, com amor desinteressado semelhante ao meu, senão quem vive em minha Vontade? Sinto-me mais forte nestas almas, mas forte da minha própria força. Sou como um rei rodeado de fiéis ministros, que se sente mais forte, mais

glorioso, mais sustentado no meio destes seus fiéis ministros do que só; se fica só chora a seus ministros porque não tem com quem desafogar e a quem confiar a sorte do reino. Assim sou Eu, e quem pode ser mais fiel do que quem vive em Minha Vontade? Sinto minha Vontade duplicada, portanto me sinto mais glorioso, desabafo com elas e delas me confio".

+ + + +

**14-26**

Abril 29, 1922

**Quem vive no Divino Querer vive de uma batida de coração, eterna.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, via minha alma e todo meu interior: pensamentos, afetos, batimentos, tendências, mudados em tantos fios de luz, e estes se alongavam e se ampliavam tanto, que saindo de meu interior harmonizavam com o sol, subiam mais alto e tocavam o céu, se difundiam sobre toda a terra, e enquanto olhava isto vi a meu doce Jesus que tinha em sua mão todos aqueles fios de luz, e com uma maestria encantadora os dirigia, os alongava, os multiplicava e alargava quanto quisesse. Ao toque daquela luz todas as coisas criadas se abaixavam e harmonizavam juntas, e faziam festa. Então meu Jesus me disse:

(2) "Minha filha, viste com que amor me divirto e dirijo os atos feitos em meu Querer? É tal meu zelo que não os confio a ninguém, nem sequer à própria alma, nem um pensamento, nem uma fibra deixo sem encerrar nela toda a potência de minha Vontade, cada ato destes contém uma Vida Divina, por isso ao toque destes atos todas as coisas criadas sentem a Vida de seu Criador, sentem de novo a força daquele Fiat Onipotente do qual tiveram a existência e fazem festa, assim que estes atos são para elas nova glória e nova festa. Agora, esta bela harmonia, estes fios de luz que saem de teu interior, se teu coração não corresse em meu Querer senão em tua vontade ou em outra vontade, em teu coração faltariam tantos batimentos de Vida Divina, ficando tantos batimentos humanos por quantos faltam à Divina, e assim também das fibras, dos afetos, e como o humano não é capaz de formar luz, senão trevas, por tanto se formariam tantos fios de trevas, e meu Querer ficaria entristecido, não podendo desenvolver em ti toda a potência de minha Vontade".

(3) Enquanto dizia isto, eu queria ver se em minha alma havia estes batimentos humanos que interrompessem a vida do batido divino, e por quanto olhava não os encontrava.

(4) E Jesus: "Por agora não há nada, já to disse para te fazer atenta e te fazer conhecer o que significa viver no meu Querer, significa viver de um batimento eterno e divino, viver com o meu sopro onipotente".

+ + + +

**14-27**



Maio 8, 1922

**As penas de quem ama a Jesus estão em contínuas correntes com seu coração.**

(1) Continuando meu habitual estado, o bendito Jesus se fazia parecer como um raio que foge; agora fazia ver a sombra de sua luz, agora sua mão. Eu sentia uma pena indescritível e Ele, acariciando-me o rosto com a sua mão me disse:

(2) "Pobre filha, quanto sofres".

(3) E rapidamente se retirou. Então eu pensava entre mim: "Tantas vezes Jesus me disse que me ama tanto e que sofre muito quando me vê sofrer por causa de sua privação, quem sabe quanto sofro agora ao me ver petrificada pela dor de sua privação? Então para não fazê-lo sofrer tanto, quero fazer-me força a mim mesma, tratando de estar mais contente, menos oprimida, mais atenta em manter meu vôo, minha atitude em sua Vontade, a fim de que lhe leve meu beijo não amargo, mas pacífico e contente, que não o entristeça mas o console". Enquanto pensava isto, saiu de dentro de mim todo dolorido e com o coração todo ferido, e em seu centro se via uma ferida da qual saía uma chama, e me disse:

(4) "Minha filha, é certo que quanto mais te vejo sofrer quando te privo de Mim, tanto mais sinto Eu a pena, porque sendo tua pena ocasionada por minha privação, não é outra coisa que efeito do amor que tens por Mim, portanto se tu estas amarga, oprimida, tua batida faz eco em meu coração e sinto tua amargura e tua opressão. ¡ Ah! se soubesses quanto sofro quando te vejo sofrer por minha causa, usarias sempre esta cautela, esta atenção para não me amargar de mais; são as penas de quem mais me ama as que estão em contínuas correntes com meu coração. Olha, a ferida que vês no centro do meu coração, de onde brota a chama, é precisamente a tua, mas consola-te, porque se me dá intensa dor, também me dá sumo amor. Você fica tranqüila e Eu seguirei adiante em cumprir minha justiça, mas não te deixo, voltarei freqüentemente, ainda que seja como relâmpago, não deixarei de te fazer minhas pequenas visitas".

+ + + +

**14-28**

Maio 12, 1922

**A santidade no Divino Querer: Não fazer nada próprio, mas fazer o que Deus faz.**

(1) Estava pensando entre mim: "Quem sabe em que o ofendi, que meu doce Jesus não vem segundo seu costume? Como pode ser possível que, sem razão alguma, a bondade do seu Santíssimo Coração, que facilmente cede a quem o ama, deva resistir a tantas chamadas minhas?" Agora, enquanto estas e outras coisas pensava, saiu de meu interior, cobrindo-me toda sob um manto de brilhantíssima luz, de modo que eu não via outra coisa que luz, e me

disse:

(2) "Minha filha, de que temes? Olha, para te fazer estar segura e bem defendida, circundei-te sob este manto de luz, a fim de que nenhuma criatura, nem nada te possa fazer mal, e além disso, por que queres perder tempo com pensar que me ofendeste? Para quem vive em meu Querer, o veneno da culpa não entrou, e além disso teu Jesus te fulminaria se te visse ainda com pequenas manchas de pecados e te colocaria fora do cerco de minha Vontade, e você perderia rapidamente a atitude de obrar em meu Querer. ¡Ah! filha, a santidade em meu Querer ainda não é conhecida; cada espécie de santidade tem seu distintivo especial, muitos, ao ouvir que venho tão freqüentemente a ti se admiram, não tendo sido meu costume fazê-lo com outras almas. A santidade em meu Querer é inseparável de Mim, e para elevar a alma ao nível divino me é necessário tê-la, ou ensimesmada com minha Humanidade, ou na luz de minha Divindade, de outra maneira como poderia ter a alma a atitude de seu obrar em meu Querer, se o meu agir e o seu não fosse um só? Agora, a alma que vive em meu Querer toma parte em todos meus atributos e junto Comigo corre em cada ato meu, portanto deve correr Comigo mesmo nos atos de justiça. Eis por que quando quero castigar-te oculto minha Humanidade, a qual é mais acessível à natureza humana, e tu aos reflexos da minha Humanidade sentes o amor e a compaixão que tenho pelas almas, e me arrancas os flagelos com os quais quero castigá-las, mas quando elas fazem tanto que me obrigam a castigá-las, escondendo-te minha humanidade te elevo na luz de minha Divindade, que, absorvendo-te e fazendo-te feliz nela, tu não sentes os reflexos da minha humanidade, e Eu ficando livre castigo às criaturas, assim que, ou te manifesto a minha humanidade fazendo-te convergir junto Comigo aos atos de misericórdia para com as criaturas, ou absorvo-te na luz da minha Divindade fazendo-te concorrer aos atos de justiça. É sempre Comigo que estás, aliás, quando te absorvo na luz de minha Divindade, é maior a graça que te faço, e tu porque não vês minha Humanidade te lamentas de que te privo de Mim, e não aprecias a graça que recebes".

(3) E quando eu ouvi que ele estava fazendo justiça, com medo, eu disse: "Meu amor, agora que você está punindo as criaturas derrubando as casas, eu estou junto com você para fazer isso? Não, não, o Céu me poupe de tocar meus irmãos! Quando Tu quiseres castigá-los eu me farei pequena em teu Querer, não me difundirei Nele, para não tomar parte no que fazes Tu; em tudo quero fazer o que Tu fazes, mas nisto de castigar as criaturas, não, jamais".

(4) E Jesus: "Por que te assustas? No meu Querer não podes eximir-te de fazer o que faço Eu, a coisa é conatural e é propriamente esta a santidade no meu Querer, não fazer nada próprio, senão fazer o que faz Deus. E além disso, minha justiça é santidade e amor, é equilibrar os direitos divinos; se não tivesse a justiça faltaria toda a plenitude da perfeição a minha Divindade, assim que se você quer viver em meu Querer e não quer tomar parte nos atos de justiça, a santidade feita em meu Querer não teria seu pleno cumprimento, são duas águas fundidas juntas, em que uma está obrigada a fazer o que faz a outra; ao contrário, se estão

separadas, cada uma faz seu caminho. Assim minha Vontade e a tua são as duas águas fundidas juntas, e o que faz uma deve fazer a outra, por isso sempre na minha Vontade te quero".

(5) Então me abandonei toda em sua Vontade, mas sentia grande repugnância pela justiça, e meu doce Jesus retornando me disse:

(6) "Se soubesses como me pesa usar a justiça e quanto amo as criaturas. Toda a Criação é para Mim como o corpo à alma, como a casca ao fruto, Eu estou em contínuo ato imediato com o homem, mas as coisas criadas me ocultam, como o corpo esconde a alma, mas se não fosse pela alma o corpo não teria vida, assim se me retirasse das coisas criadas todas ficariam sem vida, assim que em todas as coisas criadas Eu visito ao homem, o toco e lhe dou a vida: Estou escondido no fogo e o visito com o calor, se Eu não estivesse, o fogo não teria calor, seria fogo desenhado e sem vida, e enquanto Eu visito o homem no fogo, ele não me reconhece nem me dá uma saudação. Estou na água e o visito com tirar-lhe a sede, se Eu não estivesse, a água não tiraria a sede, seria água morta, e enquanto eu o visito, ele me passa por diante sem me fazer nem uma inclinação. Estou escondido no alimento e visito ao homem com dar-lhe a substância, a força, o gosto, se Eu não estivesse, o homem tomando o alimento ficaria em jejum, não obstante, ingrato, enquanto se alimenta de Mim me volta as costas. Estou escondido no sol e o visito com minha luz quase a cada instante, mas ingrato me corresponde com contínuas ofensas. Em todas as coisas o visito, no ar que respira, na flor que perfuma, na brisa que refresca, no trovão que cai, em tudo; minhas visitas são inumeráveis, vê quanto o amo? E você estando em minha Vontade está junto Comigo em visitar ao homem e em dar-lhe a vida, por isso não se assuste se alguma vez concorrer à justiça".

+ + + +

**14-29**

Maio 15, 1922

### **Lamentos e temores de Luisa. Jesus lhe faz ver quanto a ama.**

(1) Continuando o meu estado habitual, sentia-me toda oprimida pela privação do meu doce Jesus. Agora, enquanto eu rezava eu senti como se uma pessoa estivesse atrás das minhas costas, e eu não sabendo que era Jesus tive um arrepio de medo, e Ele estendeu o seu braço, e tomando a minha mão na sua me disse:

(2) "Luisa, não tenha medo, eu sou Eu".

(3) E eu, oprimida como estava e cansada de esperá-lo disse: "Vê-se, oh! Jesus, que já não me queres como antes, tiraste-me tudo, até ao sofrimento; me havias ficado só Tu, e freqüentemente desapareces e não sei como fazer, nem onde te encontrar; ah! É verdade, já

não me amas". E Jesus, tomando aspecto digno, que fazia temer, acrescentou:

(4) Tu me ofendes ao dizer que já não te amo como antes, põe muita atenção, pois só a suspeita de que não te amo é para Mim a maior afronta Como, não te amo! Como, eu não te amo! Então você tem por nada todas as graças que eu estou fazendo?"

(5) Eu fiquei confusa e tremia de verdade ao ver o aspecto severo de Jesus, e no fundo de meu coração implorava perdão e piedade, e Ele, tomando um aspecto mais suave:

(6) "Promete-me não dizê-lo mais, e para fazer-te ver que te amo quero fazer-te sofrer dando-te parte em minhas penas".

(7) Então depois de ter sofrido um pouco, continuou:

(8) "Agora quero te fazer ver como te amo".

(9) E fazia-me ver o seu coração aberto, e de dentro saíam imensos mares de poder, de sabedoria, de bondade, de amor, de beleza, de santidade, e no centro de cada um destes mares estava escrito: "Luísa, filha da minha imensidão, filha do meu poder, filha da minha sabedoria, filha da minha bondade, filha do meu amor, filha da minha beleza, filha da minha santidade". Quanto mais eu via, mais confusa ficava, e Jesus continuou:

(10) "Viste quanto te amo, e como não só no meu coração, mas em todos os meus atributos tenho escrito o teu nome? E este teu nome escrito em Mim faz abrir sempre novas correntes de graça, de luz, de amor, etc., para ti, e ainda assim você diz que eu não te amo? Como você pode sequer suspeitar disso?"

(11) Só Jesus sabe como fiquei esmagada, pensando que havia ofendido a meu Jesus, e além disso em sua presença. Oh, Deus, que pena, como é feia a culpa!

+ + + +

**14-30**

Maio 19, 1922

**O Divino Querer no Céu é felicitante, na terra é obrante e multiplica sua Vida,  
seus bens, no ato da criatura.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus se fazia ver dentro de meu interior, no qual abrindo-se uma como portinha, apoiava seus braços e espreitava sua cabeça para ver o que faziam as outras criaturas. Eu olhava junto com Jesus, mas quem pode dizer os males que se viam, as ofensas que se faziam e os castigos que choverão? Era horrível esta visão tão dolorosa; e também via nosso pobre país atingido pelo flagelo divino. Então eu, vendo que Jesus olhava com uma ternura de amor e de dor, enquanto dias antes me tinha sido impossível fazê-lo dirigir seu rosto e seu olhar para as criaturas, disse-lhe:

(2) "Meu amor e minha vida, olha quanto sofrem nossos queridos irmãos, não queres ter piedade? Com tanta vontade sofreria tudo para que eles fossem perdoados. Olha, isto é um

dever que me impõe o estado de vítima, a tua imitação; não sofreste tudo por nós? E como queres que eu não sofra para os livrar dos castigos, e que não te imite, enquanto Tu sofreste tanto?" E Jesus interrompendo o meu discurso disse-me:

(3) "Ah, minha filha, chegou a tanto o homem que não posso olhá-lo senão com horror, e se o olho é só de dentro de ti, porque encontrando em ti todas as ternuras de minha Humanidade, minhas orações, sinto-me movido a olhá-lo com compaixão, e por amor teu preservarei suas vidas. O homem tem necessidade de purificações fortes, de outra maneira não se desengana e por isso atropelarei tudo para renovar tudo, farei coisas imprevistas, castigos novos dos quais o homem não poderá encontrar a causa, e isto para confundi-lo, mas tu não temas, por amor teu diminuirei alguma coisa. Sinto em ti como sentia em minha Humanidade a corrente das comunicações com todas as criaturas, e por isto me é duro não te dar e não te contentar em nada".

(4) Mais tarde encontrei-me fora de mim mesma, num ponto altíssimo e encontrei a minha Mãe Celestial, o nosso Arcebispo defunto, os meus pais e o meu doce Jesus nos braços do Bispo, que, assim que me viu, o pôs nos meus braços dizendo: "Toma-o minha filha e dá-lhe um beijo.". E Jesus fazia festa nos meus braços e disse:

(5) "Filha amadíssima do meu Querer, quero renovar o vínculo do grande dom de te fazer viver no meu Querer, e por isso quis presentes como testemunhas a minha amada Mãe, o Bispo que tomou parte em tua direção quando estive na terra, e a teus pais, a fim de que tu fiques majoritariamente confirmada em minha Vontade e recebas toda a corrente e os bens que minha Vontade contém, e eles sejam os primeiros a receber a glória do obrar, do viver em meu Querer. Tu não és outra coisa que um átomo em meu Querer, mas neste átomo Eu coloco todo o peso de minha Vontade, a fim de que conforme te mova, o mar imenso de meu Querer receba seu movimento, as águas se encrespem e como agitadas exalam sua frescura, seus perfumes, e desbordem no bem do Céu e da terra. O átomo é pequeno, ligeiro, e não é capaz de agitar todo o mar imenso de minha Vontade, mas posto dentro dele todo o peso dela, será capaz de tudo, e me dará campo para dar de Mim outros atos divinos, será como a pedra lançada na fonte, que conforme cai, as águas se encrespam, se agitam e exalam seu frescor e seu perfume; mas a pedrinha não contém o peso de minha Vontade e por isso não pode fazer que a fonte se desborde, mas seu átomo com o peso de meu Querer, não só pode arrastar meu mar, mas inundar o céu e a terra.

(6) Como dentro de um só respiro virá a absorver toda minha Vontade com todos os bens que Ela contém, e de outro respiro a porá fora, e enquanto isso faz, quantas vezes a aspire e quantas vezes a emita, tantas vezes multiplicará minha Vida, meus bens. No Céu os bem-aventurados gozam de toda a beatitude que contém meu Querer, vivem nele como em seu próprio centro, mas não o multiplicam, pois neles já estão fixos seus méritos; mas você é mais feliz que eles podendo multiplicar minha Vida, meu Querer, meus bens; neles meu Querer é

felicitante, em ti é obrante e peço teus atos para multiplicar-me. Quando você obras estou olhando com ânsia se você trabalhar no meu Querer para receber o contentamento de me ver multiplicado em seu ato. j Como você deve estar atento, e não deixar passar nada!"

+ + + +

**14-31**

Maio 27, 1922

### **O ato preventivo e o ato atual.**

(1) Estava pensando entre mim: "Se é tão grande um ato feito em seu Querer, quantos, ai de mim, não deixo escapar?" E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, existe o ato preventivo e o ato atual. O preventivo é aquele quando a alma, desde o primeiro surgir do dia fixa sua vontade na minha, e se decide e se confirma de querer viver e obrar só em meu Querer, previne todos seus atos e os faz correr todos em meu Querer. Com a vontade preventiva meu Sol surge, minha Vida fica duplicada em todos seus atos como dentro de um só ato, e isto suplanta o ato atual. No entanto, o ato preventivo pode ser obscurecido, obscurecido pelos modos humanos, pela vontade própria, pela própria estima, pelo descuido e outras coisas, que são como nuvens diante do sol, que tornam menos vívida sua luz sobre a face da terra. Em troca o ato atual não está sujeito a nuvens, senão que tem virtude de limpar as nuvens, se é que as há, e faz surgir tantos outros sóis nos quais fica duplicada minha Vida, com tal intensidade de luz e calor, de formar outros tantos novos sóis, um mais belo que o outro. No entanto, os dois atos são necessários, o preventivo dá a mão, dispõe e forma o plano ao atual, e o atual conserva e amplia o plano preventivo".

+ + + +

**14-32**

Junho 1, 1922

### **O que é verdade.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, estava seguindo as horas da Paixão do meu doce Jesus, especialmente quando foi apresentado a Pilatos, o qual lhe perguntou qual era o seu reino, e o meu sempre amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, foi a primeira vez em minha Vida terrena que tive que lidar com um governante gentil, o qual me perguntou qual era meu reino, e Eu lhe respondi que meu reino não é deste mundo, que se deste mundo fosse, milhões de legiões de anjos me defenderiam. Com isto abria o meu reino aos gentios e lhes comunicava a minha doutrina celestial, tanto que Pilatos me perguntou: Como, Tu és rei? E eu imediatamente lhe respondi: 'Eu sou Rei, e vim ao mundo

para ensinar a verdade. ' Com isso Eu queria abrir caminho em sua mente para me fazer conhecer, e ele, sentindo-se como golpeado me perguntou: Que coisa é a verdade? ' Mas não esperou minha resposta, não tive o bem de fazer-me compreender, ter-lhe-ia dito: A verdade sou Eu, tudo em Mim é verdade; verdade é minha paciência no meio de tantos insultos; verdade é meu olhar doce entre tantas zombarias, calúnias, desprezos; verdade são meus modos afáveis, atrativos, no meio de tantos inimigos, que enquanto eles me odeiam Eu os amo, e enquanto querem me dar a morte Eu quero abraçá-los e dar-lhes a vida; verdade são minhas palavras dignas e cheias de sabedoria celestial; tudo em Mim é verdade". A verdade é mais que sol majestoso, que por quanto se queira pisotear, surge mais belo, mais luminoso e faz envergonhar os mesmos inimigos, fazendo-os cair por terra, a seus pés. Pilatos me perguntou com ânimo sincero, e Eu lhe respondi imediatamente, em troca Herodes me perguntou com maldade e por curiosidade, e Eu não lhe respondi, assim a quem quer saber as coisas santas com sinceridade, Eu me revelo além do que se quer; em vez disso, a quem quer sabê-las com maldade e para bisbilhotar, eu escondo-me dele, e enquanto estes querem zombar de mim, eu confundo-os e debocho deles. Mas como minha pessoa levava consigo a verdade, também diante de Herodes fez seu ofício, meu silêncio ante suas tempestuosas perguntas, meu olhar modesto, o aspecto todo cheio de doçura, de dignidade, de nobreza de minha mesma pessoa, eram todas verdades, e verdades operantes".

+ + + +

**14-33**

Junho 6, 1922

**Vivendo na Divina Vontade, a cruz e a santidade se tornam semelhantes às de Jesus.**

(1) Estava pensando entre mim: "Meu bom Jesus mudou comigo, antes se deleitava em fazer-me sofrer, tudo era participação de pregos e cruz, agora tudo desapareceu, não se deleita mais em fazer-me sofrer, e se alguma vez sofro me olha com indiferença e não mostra mais aquele gosto de antes". Agora, enquanto pensava assim, o meu doce Jesus movendo-se dentro de mim, suspirando disse-me:

(2) "Minha filha, quando se tem gostos maiores, os gostos menores perdem o seu deleite, a sua atração, e por isso se vêem com indiferença. A cruz ata à graça, mas quem a alimenta, quem a faz crescer à devida estatura? Minha Vontade. É só Ela que completa tudo e faz cumprir meus mais altos desígnios na alma, e se não fosse por minha Vontade, a mesma cruz, por quanto poder e grandeza contém, pode fazer com que as almas permaneçam a meio caminho. ¡Oh! quantos sofrem, mas como lhes falta o alimento contínuo da minha Vontade, não chegam à meta, à destruição do querer humano, e o Querer Divino não pode dar o último toque, a última pincelada da santidade Divina. Olha, tu dizes que desapareceram pregos e cruz, falsa filha

minha, falsa, antes tua cruz era pequena, incompleta, agora minha Vontade elevando-te nela, faz que tua cruz seja grande, e cada ato que fazes em meu Querer é um prego que recebe teu querer, e vivendo em minha Vontade, a tua se estende tanto, que te difundes em cada criatura, e me dá por cada uma a vida que lhes dei para devolver-me a honra, a glória, a finalidade para as quais as criei. Olha, a tua cruz estende-se não só por ti, mas por cada uma das criaturas, assim que por toda parte vejo a tua cruz; primeiro via-a só em ti, agora vejo-a por toda a parte. Este fundir-te em minha Vontade sem nenhum interesse pessoal, senão só para dar-me o que todos deveriam dar-me, e para dar a todos o bem que meu Querer contém, é só da Vida Divina, não da humana; assim que só minha Vontade é a que forma esta Santidade divina na alma. Então suas cruces anteriores eram santidade humana, e o humano por quanto santo seja, não sabe fazer coisas grandes mas pequenas, muito menos elevar a alma à santidade e à fusão do agir de seu Criador, fica sempre na restrição de criatura, mas minha Vontade derrubando todas as barreiras humanas, a lança na imensidão divina, e tudo se faz imenso nela: Cruz, pregos, santidade, amor, reparação, tudo; a minha mira sobre ti não era a santidade humana, embora fosse necessário que primeiro fizesse as pequenas coisas em ti, e por isso me deleitava tanto.

(3) Agora, tendo-te feito passar mais adiante e devendo-te fazer viver em meu Querer, vendo tua pequenez, teu átomo, abraçar a imensidão para dar-me por todos e por cada um amor e glória para voltar a dar-me todos os direitos de toda a Criação, isto me deleita tanto, que todas as outras coisas não me agradam mais. Então a tua cruz, os teus pregos, serão a minha vontade, aquela que, tendo crucificada a tua, completará em ti a verdadeira crucificação, não a intervalos, mas perpétua, toda semelhante à minha, que fui concebido crucificado e morto crucificado, alimentada a minha cruz da única Vontade eterna, e por isso, por todos e por cada um Eu fui crucificado. Minha cruz selou a todos com seu emblema".

+ + + +

**14-34**

Junho 9, 1922

### **Jesus quer repousar na alma.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus vinha muito freqüentemente, e agora apoiava sua cabeça sobre a minha e dizia:

(2) "Minha filha, tenho necessidade de repouso; a inteligência incriada quer repousar na inteligência criada, mas para encontrar o verdadeiro repouso deveria encontrar em tua inteligência toda a glória, a alegria que todas as outras inteligências deveriam dar-me. É por isso que a minha Vontade quer expandir a tua capacidade para encontrar este repouso. Não,



não estou contente se minha Vontade não põe em você tudo o que os outros deveriam me dar".

(3) Então parecia que infundia seu alento a minha inteligência, e ela ficava encadeada como por tantos fios de luz por quantas mentes criadas saíam das mãos de nosso Criador, e cada fio de luz dizia: "Glória, reconhecimento, honra, etc., ao meu Deus três vezes Santo".

(4) E Jesus dizia: "Ah, sim, agora posso descansar, encontro a correspondência da inteligência da Criação, a mente criada se confunde com a mente incriada".

(5) Depois encostou sua cabeça em meu coração, e parecia que não encontrava completo repouso, então pôs sua boca sobre meu coração e infundia seu alento, e a cada sopro meu coração se expandia, e depois acrescentou:

(6) "Filha, estou decidido a descansar, por isso quero encher tanto o teu coração de meu alento, para pôr nele todo o amor que todo o resto da Criação deveria dar-me; meu repouso não pode ser perfeito se não encontro a correspondência do amor que saiu de Mim, por isso quero encontrar neste coração o amor que todos deveriam dar-me, meu Querer fará este prodígio em ti e teu coração terá uma nota por todos que me dirá: amor".

(7) Depois pôs de novo a sua cabeça sobre o meu coração e repousava, como era belo ver Jesus repousar! Logo desaparecia e voltava, e ora queria repousar em minhas mãos, ora sobre minhas costas; parecia que queria ver se toda minha pessoa se prestava para fazê-lo repousar.

(8) Depois disse-me: "Minha querida, quanto amor sinto por ti, todo o amor que deveria dar aos outros e que eles rejeitam, concentro-o em ti. Ouço em ti o eco da minha palavra criadora: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança, e vejo o seu cumprimento. Ah! só o nosso Querer fará com que o homem regresse à sua primeira origem, o nosso Querer porá todas as impressões divinas no querer humano, e envolvendo um querer no outro o levará sobre as suas asas aos braços do seu Criador, mas não feio como a culpa o fez, mas puro, belo e semelhante ao seu Criador, por isso quero que tu recebas todas as impressões da minha Vontade na tua, a fim de que Céu e Terra não possam distinguir senão a Vontade Divina obrante em ti, pela qual se sentirão envolvidos, e todos receberão o bem do obrar divino na criatura, por isso emprestem-se em tudo e sê-me fiel".

(9) Depois disso ele voltou de novo, mas todo aflito e me disse:

(10) "Eu fico aflito com o que pensam de Mim, que sou severo e que faço mais uso da justiça que da misericórdia; estão Comigo como se por qualquer coisa Eu deveria castigá-los, oh! quão desonrado me sinto por eles, porque isto os leva a estar a certa distância de Mim, e quem está distante não pode receber toda a fusão do meu amor; e enquanto são eles que não me amam, pensam de Mim que sou severo e quase um Ser que infunde temor, enquanto que só de dar uma olhada em minha Vida, podem ver que só um ato de justiça fiz, que foi para defender a casa de meu Pai, tomei cordas em minhas mãos e golpeei a direita e esquerda para lançar aos profanadores, mas todo o resto foi toda misericórdia: misericórdia minha concepção, meu nascimento, minhas palavras, minhas obras, meus passos, meu sangue derramado, minhas

penas, tudo era em Meu amor misericordioso. No entanto, Me temem, enquanto deveriam temer mais deles mesmos do que de Mim".

+ + + +

**14-35**

Junho 11, 1922

### **A vida natural simboliza a vida espiritual.**

(1) Estava pensando entre mim: "Como será que também a vida espiritual sofre tantas mudanças, enquanto se está convencido de que este deve ser meu caminho, quando menos se pensa já se saltou a outro lado, sofrendo quem sabe quantos rasgos dolorosos que fazem sangrar o coração, pode-se dizer que pelas tantas mudanças que se sofre, é um contínuo martírio". Então meu doce Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, é verdade que a vida espiritual deve ser um contínuo martírio, porque deve ser semelhante ao primeiro e maior dos mártires, o qual fui Eu, e se não for assim, não se pode dar verdadeiro nome de vida espiritual, senão larva e sombra dela. Além disso, é necessário que sofra várias mudanças, e isto é para fazê-la chegar a devida estatura e para torná-la nobre, bela e perfeita. Se a mesma natureza humana, menos importante, sofre quem sabe quantas mudanças para fazê-la chegar à devida estatura, muito mais a espiritual que é mais importante e superior à vida natural, aliás, a vida natural simboliza a vida espiritual. Observa um pouco quantas mudanças sofre a vida natural: ela é concebida dentro do seio materno e está ali por nove meses para formar bem o corpinho, e quando está formado é obrigado a sair, e se quisesse continuar dentro morreria, porque sem espaço para crescer, sufocaria, arriscando a vida e a da mãe. Agora, se esta concepção se formasse fora de um seio materno, quem deveria emprestar o sangue, o calor para formar o corpinho? E além disso, sendo os membros terníssimos, o ar mesmo o mataria; então, quanta cautela não se necessita para o recém-nascido? O calor, o frio, a mesma estreiteza do ventre materno lhe podem ser de morte; eis por que de fraldas, berço, leite; se se quisesse dar outro alimento, o pequeno não saberia como mastigá-lo, assim se poria em perigo a sua vida; mas depois chega o tempo em que se faz capaz de tomar outro alimento, de tirar as fraldas, e se aprende a dar os primeiros passos. Olhe, não estamos mais que na infância e já sofreu três mudanças; agora, o que se diria se este pequeno vendo-se em terra para lhe fazer dar o primeiro passo, temendo ser liberado pelos braços da mamãe, grita, chora e não quer saber nada? Seria de lamentar, porque nos braços da mãe jamais se faria homem, sem movimento não se tornaria forte nem desenvolvido.

(3) Agora vamos à verdadeira vida espiritual, ela se concebe em meu seio; meu sangue, meu amor, meu alento a formam; depois a alimento a meu peito, a enfaixo com minhas

graças; depois passo a fazê-la caminhar com minhas verdades, mas não é meu propósito formar uma menina brincalhona, mas formar uma cópia toda semelhante a Mim, por isso entram as mudanças, que não são para outra coisa que para fazê-la chegar a idade madura e dar-lhe todos aqueles privilégios e prerrogativas que contém a verdadeira vida espiritual, de outra maneira permanecerá como menina em fraldas, que em vez de formar minha honra e minha glória, formaria minha dor e desonra, e quantas há que permanecem somente recém-nascidas, ou ao mais em fraldas, e pouquíssimas são as que trabalham junto Comigo para fazer delas uma cópia de Mim".

+ + + +

**14-36**

Junho 15, 1922

**O batimento divino é a célula da alma que vive no Querer Divino,  
e Este harmoniza tudo na criatura.**

(1) Continuando meu habitual estado, estava pensando no Santo Querer de Deus, e enquanto me fundia nele, meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade eterna foi o ponto central de minha Vida, desde o primeiro ato de minha concepção até o último respiro me precedeu, me acompanhou, fazendo-se vida de cada ato, e me seguia, encerrando meu ato no âmbito eterno de meu Querer, do qual não encontrava a saída; e como minha Vontade eterna era imensa, não havia ponto que não abarcasse, nem geração na qual Ela não devia dominar, assim que era para Ela como conatural formar meus atos, multiplicá-los por todos como se fosse para um só. Um pode dar o que tem, por quanto poder tenha não pode dar mais do que possui; agora, minha Vontade possuía a Imensidão, o poder da multiplicação dos atos por quantos queria, possuía a eternidade na qual envolvia todas as coisas presentes a todos, como no início de todas as coisas como até o fim. Eis por que, desde o primeiro instante de minha concepção, o poder de meu Querer formava tantas concepções minhas por quantas criaturas saíam à existência; minhas palavras, os pensamentos, as obras, os passos, os multiplicava, os estendia desde o primeiro até o último dos homens. O poder do Querer eterno, meu sangue, minhas penas, as convertia em mares imensos dos que todos podiam servir-se, se não fosse pelo prodígio do Querer Supremo, minha própria Redenção teria sido individual, circunscrita e só para alguma geração.

(3) Agora, minha Vontade não mudou, tal qual era, é e será, muito mais pois tendo vindo Eu à terra, vim a atar novamente a Vontade Divina à humana, e quem não foge deste nó e se dá em poder dela, fazendo-se preceder, acompanhar e seguir, encerrando seu ato dentro de meu Querer, o que sucedeu Comigo, sucede na alma. Eis que, na medida em que fundias os teus pensamentos, as tuas palavras, as tuas obras, os teus reparos, o teu pequeno amor no meu

querer, os estendia, multiplicava-os e tornava-se antídoto de todos os pensamentos, de todas as palavras, de todas as obras, para todas as ofensas, amor por cada amor que me é devido, e se isto não acontece é por defeito da vontade humana, que não deixando-se de todo em poder da Vontade Divina, não toma tudo nem pode dar-se a todos, portanto sente as sensações do humano que a fazem infeliz, a limitam, a empobrecem e a fazem parcial. Eis por que todo meu interesse é que seu querer faça vida no meu, e que compreenda bem o que significa viver nele, quanto à criatura é possível, porque se fizer isto terá obtido tudo e me dará tudo".

(4) Dito isto, ele desapareceu. Mas depois acrescentou de novo e se fazia ver todo chagado, mas essas chagas formavam tantas celas nas quais Jesus chamava as almas para encerrá-las nelas e pô-las em segurança, então eu lhe disse: "Meu amor, e minha cela qual é? A fim de que me fechando nela não saia mais".

(5) E Jesus: "Minha filha, para ti não há celas no meu corpo, porque quem vive no meu Querer não pode viver num apartamento meu, senão deve viver no bater do meu coração. O batimento cardíaco é o centro e a vida do corpo humano, se cessa o batimento cardíaco cessa a vida, o batimento cardíaco mantém a circulação do sangue, o calor, a respiração, portanto a força, a atividade dos membros; se o batimento cardíaco não regular toda a atividade humana está em desordem, até a própria inteligência perde a vivacidade, o engenho, a plenitude da luz intelectual, porque ao criar o homem pus no coração um som especial, ao qual amarrei a harmonia eterna, de modo que se o batimento está são, tudo é harmonia na criatura. Agora, minha Vontade é como o bater na criatura, se Ela bate harmoniza a santidade, harmonizam as virtudes, harmoniza entre o Céu e a terra; sua harmonia se estende até a Trindade Sacrossanta, eis porque para ti é o meu batimento que se oferece como cela para te fechar dentro, e pulsando com um só batimento harmonioso entre o Céu e a terra, circules no passado, no presente e no futuro, em tudo te encontres tu circulante em Mim e Eu em ti".

+ + + +

**14-37**

Junho 19, 1922

**Cada vez que a alma trabalha no Divino Querer dá campo a Jesus para pôr fora novas bem-aventuranças e novos contentamentos.**

(1) Continuando meu estado habitual, eu me sentia abismada no Querer Supremo do meu doce Jesus, parecia-me que cada pequeno ato meu feito no Divino Querer fazia sair novos contentos desde dentro da Majestade Divina, e meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, eu possuo tais contentamentos, felicidade e bem-aventuranças, que poderia dar a cada instante sempre novas alegrias e bem-aventuranças, assim que cada vez que a alma atua em meu Querer, me dá o campo para fazer sair novas bem-aventuranças e novos

contentamentos que Eu possuo, e como meu Querer é imenso e invade a todos e a tudo, assim, conforme saem correm sobre a alma que está operando em meu Querer, como causa primária de que minhas bem-aventuranças são postas fora, e depois circulam em todos, no céu e na terra. Então, por quantas vezes você trabalha em meu Querer, tantas bem-aventuranças e alegrias de mais me faz pôr fora, e Eu sinto o prazer de participar das alegrias que possuo. Minha Vontade quer fazer sair o que possuí, mas vai buscando quem lhe dê a ocasião, quem esteja disposto a recebê-lo, quem prepare um lugar em sua alma onde pôr estes meus novos contentamentos. Agora, a alma com querer fazer minha Vontade, abre as portas de meu Querer, e esvaziando de seu querer me prepara um lugarzinho onde pôr meus bens, e entrando a obrar em minha Vontade me dá a ocasião de fazer sair de Mim novas bem-aventuranças, por isso espero ansiosamente que a alma venha a obrar em meu Querer eterno, para fazer sair de Mim uma nova alegria e fazer-me conhecer que sou aquele Deus que não me canso jamais, e que sempre tenho que dar a quem faz minha Vontade".

+ + + +

**14-38**

Junho 23, 1922

**As verdades são mais que sóis. Quem não está vazio de tudo de seu querer,  
não pode ter certo conhecimento do Querer Divino.**

(1) Estava pensando entre mim: "Jesus diz tantas coisas de seu Santíssimo Querer, mas parece que não é compreendido, e mesmo os próprios confessores parecem duvidosos, e diante de uma luz tão imensa não ficam nem iluminados, nem movidos a amar a um Querer tão amável". Agora, enquanto isso eu pensava, meu sempre amável Jesus, colocando um braço no meu pescoço me disse:

(2) "Minha filha, não te admires por isto, quem não está vazio de tudo do seu querer, não pode ter certo conhecimento do meu, porque o querer humano forma as nuvens entre o meu Querer e o seu, e impede o conhecimento do valor e efeitos que o meu contém; Mas apesar disso não podem dizer que não é luz. Olhe, nem as coisas que se vêem aqui na terra são compreendidas pelo homem, quem pode dizer como fiz para criar o sol, quanta luz e calor contém? No entanto o vêem, gozam de seus efeitos, todo o dia está com eles, seu calor e luz os seguem por todos lados, e com tudo isso nem sabem nem podem dizer sua altura, a luz e o calor que possuí, e se alguém quiser se elevar para conhecer isto, a luz o eclipsaria e o calor o queimaria, assim que o homem está obrigado a ter os olhos baixos e se alegrar com a luz sem poder investigá-lo, e contentar-se em dizer: É sol". Então, se isto acontece com o sol que se vê e que Eu criei para o bem natural do homem, muito mais com as verdades que contém, oh! quanto mais luz e calor do que o próprio sol, especialmente as verdades que se referem à minha Vontade, que contém

efeitos, bens e valor eternos; quem pode medir tudo o que Ela contém? Seria querer eclipsar-se, seria melhor baixar a testa e alegrar-se a luz que leva minha verdade, amá-la e fazer sua aquela pequena luz que a inteligência humana compreende e não fazer que, porque não compreendem toda a plenitude da luz, assim que o sol não compreendido se alegra de sua luz por quanto mais se pode, serve-se dela para operar, para caminhar, para olhar, e oh! como se suspira o dia para que a luz lhes faça companhia e viva com eles. Além disso, minhas verdades, que são mais que luz, que fazem despontar o sol do dia nas mentes humanas, não são tomadas em conta, nem amadas, nem suspiradas e se têm como nada, que dor! Mas Eu quando vejo que eles põem de lado as minhas verdades, Eu os ponho de lado, e faço o curso das minhas verdades com as almas que as amam e suspiram por elas, e servem-se da luz delas para modelar as suas vidas e fazer com elas uma só coisa. Você acha que eu te disse tudo sobre as verdades, os efeitos e valor que minha verdade contém? Oh! Quantos outros sóis devo fazer surgir, não te surpreendas se não compreendes tudo, aceita-te com viver de sua luz, e isto me basta".

+ + + +

**14-39**

Junho 26, 1922

### **O isolamento e a solidão de Jesus no meio das criaturas.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus veio, e como há alguns dias eu me encontrava como amarrada, tanto que me sentia impotente mesmo para me mover, me disse tomando minhas mãos nas suas:

(2) "Minha filha, deixa que Eu te desamarre".

(3) E, pondo-se ao meu lado, pôs os meus braços sobre os seus ombros, dizendo-me:

(4) "Agora estás livre, oferece-me a ti, pois vim para te fazer companhia e para receber a tua. Olhe, Eu sou o Deus isolado pelas criaturas, vivo no meio delas, sou vida de cada um de seus atos e me têm como se não existisse com elas. j Oh! como choro a minha solidão, tocou-me a mesma sorte do sol, que enquanto ele vive com a sua luz e calor no meio de todos, não há fecundidade que dele não venha, com o seu calor purifica a terra de tantas imundícias, seus bens são incalculáveis e com magnanimidade os faz descer sobre todos, mas ele no alto vive sempre sozinho, e o homem ingrato não lhe dá jamais um obrigado, um testemunho de agradecimento. Assim estou eu, sozinho! , sempre sozinho, enquanto estando no meio deles sou luz de cada pensamento, som de cada palavra, movimento de cada obra, passo de cada pé, batimento de cada coração, e o homem ingrato me deixa só, não me diz um obrigado, um Te amo; fico isolado na inteligência, porque da luz que lhes dou se servem para eles, e talvez para me ofenderem; fico isolado nas palavras, porque o som que fazem muitas vezes serve

para me blasfemar; fico isolado nas suas obras, das quais se serve para me matar; nos passos, no coração, só atentos a desobedecer-me e a amar o que a Mim não pertence. ¡ Oh, como me pesa esta solidão! Mas meu amor, minha magnanimidade são tão grandes, que mais que sol continuo meu curso, e em meu curso vou investigando se alguém quer me fazer companhia em tanta solidão, e encontrando-o, com ele formo minha companhia perene e o abundo de todas minhas graças. Eis por que vim a você, estava cansado de tanta solidão, não me deixe jamais só minha filha".

+ + + +

**14-40**

Julho 6, 1922

**Bênção de Jesus a sua Mãe. Quem vive na Divina Vontade  
é depositária da Vida Sacramental de Jesus.**

(1) Estava pensando e acompanhando Jesus na hora da Paixão quando foi diante da Divina Mãe pedir sua santa bênção, e meu dulcíssimo Jesus em meu íntimo me disse:

(2) "Minha filha, antes da minha Paixão quis abençoar a minha Mãe e ser abençoado por Ela, mas não foi só à minha Mãe que abençoei, mas a todas as criaturas, não só animadas mas também inanimadas; vi as criaturas débeis, cobertas de chagas, pobres, meu coração teve uma batida de dor e de terna compaixão e disse: pobre humanidade, como está decaída, quero abençoar-te a fim de que ressurgas de tua decadência; minha bênção imprima em ti o triplo selo da potência, da sabedoria e do amor das Três Divinas Pessoas e te restitua a força, te cure e te enriqueça, e para circundar-te de defesas abençoo todas as coisas criadas por Mim, a fim de que as recebas abençoadas por Mim: abençoo a luz, o ar, a água, o fogo, o alimento, a fim de que fique como abismada e coberta com minhas bênçãos, mas como você não as merecias, por isso quis abençoar a minha Mamãe, servindo-me dela como canal para fazer chegar a você minhas bênçãos". E assim como minha Mãe me correspondeu com suas bênçãos, assim quero que as criaturas me correspondam com suas bênçãos; mas, ai de Mim! em vez de correspondência de bênçãos, correspondem-me com ofensas e maldições, por isso minha filha, entra em meu Querer, e pondo-te sobre todas as coisas criadas sela todas com as bênçãos que todos me devem, e traz a meu sofredor e terno coração as bênçãos de todos".

(3) Depois de ter feito isto, como para me recompensar disse:

(4) "Minha amada filha, abençoo-te de modo especial, abençoo-te o coração, a mente, o movimento, a palavra, o respiro, toda e tudo te abençoo".

(5) Depois disto continuei com as demais horas da Paixão, e enquanto seguia a ceia eucarística, meu doce Jesus moveu-se em meu interior e com a ponta de seu dedo tocou forte em meu interior, tanto que o ouvi com meus ouvidos e disse entre mim: "Que quererá Jesus que

chama?" E Ele, chamando-me, disse-me:

(6) "Não bastava tocar para me fazer ouvir, mas também te chamar para ser ouvido. Escuta minha filha, enquanto instituí a ceia Eucarística chamei a todos em torno de Mim, olhei todas as gerações, do primeiro ao último homem, para dar a todos minha Vida Sacramental, e não uma vez, mas tantas vezes por quantas vezes tem necessidade do alimento corporal. Eu queria constituir-me como alimento da alma, mas me encontrei muito mal ao ver que esta minha Vida Sacramental ficava rodeada por desprezos, por descuidos e mesmo por morte impiedosa. Senti-me mal, senti todas as angústias da morte da minha Vida Sacramental tão dolorosa e repetida; mas olhei melhor, fiz uso da potência do meu Querer e chamei em torno de Mim as almas que teriam vivido no meu Querer, oh, como me sentia feliz! Sentia-me cercado por estas almas às quais a potência de minha Vontade as tinha como abismadas, e que como centro de sua vida estava meu Querer; vi nelas minha imensidão e me encontrei bem defendido por todas, e a elas confiei minha Vida Sacramental, Eu a deposei nelas para que não só cuidassem de mim mas que me correspondessem por cada hóstia Consagrada com uma vida delas, e isto acontece como conatural, porque minha Vida Sacramental está animada por minha Vontade eterna, e a vida destas almas tem como centro de vida meu Querer, então, quando a minha Vida Sacramental é formada, meu Querer obrante em Mim obra nelas e Eu sinto sua vida em minha Vida Sacramental, multiplicam-se Comigo em cada uma das hóstias, e Eu sinto que me dão vida por vida. Oh! como eu exulte ao ver-te como a primeira, que de modo especial te chamei a formar vida no meu Querer! Fiz em ti o meu primeiro depósito de todas as minhas Vidas Sacramentais, confiei-te à potência e à imensidão do Querer Supremo, a fim de que te tornassem capaz de receber este depósito, e desde então tu estavas presente a Mim e te constituí depositária de minha Vida Sacramental, e em ti a todas as demais almas que viveriam em meu Querer. Dei-te o primado sobre tudo, e com razão, porque o meu Querer não está posto abaixo de ninguém, mesmo sobre os apóstolos, sobre os sacerdotes, porque, embora eles me consagrem, não ficam vida junto de Mim, deixam-me sozinho, esquecido, não tendo cuidado de Mim; em troca essas almas teriam sido vida em minha mesma Vida, inseparáveis de Mim, por isso te amo tanto, é a mim mesmo querer que amo em ti".

+ + + +

**14-41**

Julho 10, 1922

**Viver no Divino Querer é repetir a Vida real de Jesus não somente na alma,  
mas também no corpo.**

(1) Continuando o meu estado habitual, sentia o meu Jesus sempre gentil dentro de mim, mas



tão real, que ora sentia que me apertava tão forte o coração que me fazia sofrer, ora estreitava os seus braços ao meu pescoço e sufocava-me, ora sentava-se sobre o meu coração, tomando um ar imperante e de mando, e eu me sentia como aniquilar e logo ressurgir a nova vida sob seu mandato, mas quem pode dizer o que Ele fazia em meu interior e o que eu sentia? Acho que é melhor ficar em silêncio. Então enquanto sentia sua presença real em meu interior me dizia:

(2) "Minha filha, eleve-se, eleve-se mais, mas tanto de chegar ao seio da Divindade, entre as Divinas Pessoas será sua vida. Olha, para te fazer chegar a isto formei minha Vida em ti, encerrei meu Querer eterno no que tu fazes, e aí corre em modo maravilhoso e surpreendente; meu Querer está obrante em ti em contínuo ato imediato. Agora, depois de ter formado a minha vida em ti, com o meu Querer que opera em ti, em teus atos, o teu querer ficou impregnado, transfundido no meu, de modo que meu Querer tem uma vida sobre a terra. Agora é necessário que te eleves e leves contigo minha Vida, meu Querer, a fim de que meu Querer da terra e o do Céu se fundam juntos e tu faças vida por algum tempo no seio da Divindade, onde teu querer será obrante no meu para poder expandir por quanto a criatura seja capaz, depois descerás de novo sobre a terra levando a potência, os prodígios de meu Querer, pelos quais as criaturas serão sacudidas, abrirão os olhos e muitos conhecerão o que significa viver em meu Querer, viver à semelhança de seu Criador. Isto será o princípio de que meu reino venha sobre a terra e que meu Querer tenha seu último cumprimento.

(3) Você acha que não tem nada a ver com viver no meu Querer? Não há coisa que o iguale, nem santidade que o iguale; é a Vida real, não fantástica como algum pode imaginar, e esta minha Vida está não só na alma, mas também no corpo, mas você sabe como é formada esta minha Vida? Meu querer eterno é o da alma, e meu bater, pulsando em seu coração forma minha concepção; seu amor, suas penas e todos seus atos feitos em meu Querer formam minha Humanidade, e me fazem crescer tanto que não posso me manter escondido, nem ela pode fazer menos que me sentir. Você não me sente, vivo em seu interior? Por isso te disse que à santidade do viver em meu Querer não há nada que a iguale, todas as outras santidades serão as pequenas luzes, e ela será o grande sol transfundido em seu Criador".

(4) Agora, por obedecer e com grande repugnância digo como sinto a Jesus em meu interior: Sinto-o no lugar de meu coração, quase em modo visível, agora ouço que reza e muitas vezes o ouço com os ouvidos do corpo, e eu rezo junto com Ele; ora que sofre e me faz sentir seu respiro entrecortado, afanoso, e o sinto em meu respiro, tanto que estou obrigada a me afanar junto com Ele, e como nele estão contidas todas as criaturas, sinto seu respiro que como vida se difunde em todos os movimentos e respiros humanos, e eu me difundo junto com Ele. Ora o sinto gemer, agonizar; ora o sinto mover os braços e os estende nos meus; ora que dorme, ficando em meu interior um profundo silêncio; mas quem pode dizer tudo? Só Jesus pode dizer o que faz em mim, porque eu não tenho palavras suficientes para o manifestar. Eu só fiz isso

para obedecer, com o máximo rasgo de minha alma e por temor de que meu Jesus pudesse desgostar-se, porque Ele me tolera sempre que a obediência não me mande, mas se a obediência manda, só me resta Fiat, de outra maneira me aniquilaria. Espero que seja tudo para sua glória e para minha confusão.

+ + + +

**14-42**

Julho 14, 1922

**Deus é levado a gerar seres semelhantes a Ele. Luisa, geradora do Reino da Divina Vontade nos demais.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu doce Jesus me transportou para fora de mim mesma, até o seio do Eterno; mas enquanto nadava naquele seio, sem saber dizer o que sentia e compreendia, porque me faltam as palavras para expressar-me, meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Filha amada de nossa Vontade, trouxe-te ao seio de nossa Divindade a fim de que teu querer se estenda principalmente no nosso e tome parte em nosso modo de agir. Nossa Divindade é levada naturalmente à geração, não faz outra coisa que gerar continuamente, e todas as coisas criadas por Nós levam consigo a virtude de gerar: O sol gera a luz em cada olho humano, em cada obra e passo, parece que se multiplica por cada homem, por cada planta e por cada ponto da terra, se não tivesse a virtude, a conexão com seu Criador gerador, o sol jamais poderia dar luz a todos nem estar à disposição de cada um; a flor gera outra flor toda igual a ela; a semente gera outra semente; o homem gera outro homem; assim que todas as coisas levam consigo a virtude de seu Criador de gerar, assim que somos levados naturalmente a gerar e a reproduzir seres semelhantes a Nós, por isso chamei-te no nosso seio, a fim de que, vivendo conosco, o teu querer, difundindo-se no nosso se amplie, gere juntamente conosco santidade, luz, amor e multiplicando-se juntamente conosco em todos, gere nos outros aquilo que recebeu de nós. A única coisa que nos resta fazer a respeito da Criação, é que nossa Vontade opere na criatura como obra nossa; nosso amor quer fazer sair de nosso seio a nossa Vontade para colocá-la na criatura, mas vai buscando a quem esteja disposta, quem a conheça e a aprecia, e gera nela o que gera em Nós. Eis por que tantas graças, tantas manifestações sobre minha Vontade, é a santidade de meu Querer que o exige, que antes que seja posta na alma seja conhecida, amada e reverenciada, e que possa desenvolver nela toda a sua virtude e poder, e seja cortejada por nossas mesmas graças. Assim, tudo o que faço a você, não é outra coisa que mobiliar e adornar a habitação à minha Vontade, por isso seja atenta, aqui em nosso seio aprenderás melhor nossos modos e receberás todas as prerrogativas que convém aos desígnios que temos formado sobre ti".

**Para reinar, a Santidade de viver no Divino Querer deve ser conhecida.**

(1) Havendo-me dito o confessor que devia fazer copiar de meus escritos o que sobre as diversas virtudes o bendito Jesus me fez escrever, sentia em mim uma pena, um martírio por fazer sair o que Jesus me tinha dito; então, ao vir o bendito Jesus lhe disse: "Meu amor, só para mim este martírio, que eu mesma deva ser instrumento para fazer sair o que Você me manifestou, muito mais porque, devendo fazer sair o que me disse, vejo-me obrigada em certas coisas a pôr-me fora também a mim mesma. Meu Jesus, que martírio, no entanto, embora com grande dor de minha alma estou obrigada a obedecer. Dá-me a força, ajuda-me, só para mim isto; disseste tantas coisas a outros, fizeste-lhes tantas graças e ninguém soube nada, e embora depois da sua morte se tenha conhecido alguma coisa, o resto ficou tudo sepultado com eles, só a mim me toca este martírio". E Jesus me disse toda bondade:

(2) "Minha filha, coragem, não te abatas demasiado, Eu estarei contigo também nisto. Ante meu Querer o teu deve desaparecer, e além disso é a santidade de meu Querer que quer ser conhecida, esta é a causa. A santidade de viver em meu Querer não tem caminho, nem portas, nem chaves, nem quartos, invade tudo, é como o ar que se respira, que todos devem e podem respirá-lo, basta que o queiram e que façam de lado o querer humano, Querer Divino se fará respirar pela alma e lhe dará a vida, os efeitos, o valor da Vida de meu Querer, e se não é conhecido, como poderão amar e querer um viver tão santo, que é a maior glória que a criatura pode me dar? A santidade das outras virtudes é bastante conhecida em toda a Igreja, e quem quer pode copiá-la, por isso não tenho pressa em multiplicar seu conhecimento; mas a santidade de viver em meu Querer, os efeitos, o valor que contém, a última pincelada que dará minha mão criadora à criatura para torná-la semelhante a Mim, ainda não é conhecida, eis por que toda minha pressa de que se publique tudo o que te tenho dito, e se isto não fizesse viria como a restringir meu Querer, a aprisionar em Mim as chamas que me devoram, e a fazer-me retardar a completa glória que me deve a Criação. Só quero que as coisas saiam ordenadas, porque uma palavra que falte, um nexo, uma conexão, um período truncado, em vez de dar luz lançará trevas, e em vez de fazer que me dêem glória e amor, as criaturas ficarão indiferentes, por isso seja atenta, o que eu disse Eu quero que saia inteiro".

(3) E eu: "Mas para pôr a tua parte inteira, sou obrigada a pôr parte da minha."

(4) E Jesus: "E com isto que queres dizer? Se o caminho foi feito juntos, queres que saia só eu? Além disso, a quem devo apontar e dar como exemplo para imitar, se aquela a quem ensinei e tem a prática do modo de viver em meu Querer não quer ser conhecida? Minha filha, isto é

absurdo".

(5) "Ah! Jesus, em que labirinto me pões, sinto-me morrer. Espero que o teu Fiat me dê a força".

(6) "É por isso que tira o teu amor, e o meu Fiat fará tudo".

+ + + +

**14-44**

Julho 20, 1922

**Viver no Divino Querer enxerta na alma tudo o que a Divina Vontade fez,  
e fez sofrer a Humanidade de Jesus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus veio e me submergiu tanto em seu Querer, que mesmo o querer sair dele me era impossível; sucedia-me como a uma pessoa que voluntariamente se lançou desde seu pequeno lugar a outro lugar interminável, que, vendo o longo caminho, do qual não conhece nem sequer os limites, deixa o pensamento de encontrar o seu pequeno lugar, mas é feliz de sua sorte. Então, enquanto nadava no mar imenso do Querer Divino, meu doce Jesus me disse:

(2) "Filha amadíssima de meu Querer, quero fazer de ti uma repetidora de minha Vida; viver em meu Querer deve enxertar na alma tudo o que minha Vontade fez e me fez sofrer em minha Humanidade, não tolera nenhuma dessemelhança. Olhe, minha Vontade eterna impôs à minha Humanidade que aceitasse tantas mortes por quantas criaturas deviam ter vida à luz do dia, e minha Humanidade aceitou com amor estas mortes, tanto que o Querer eterno fez tantas marcas em minha Humanidade por quantas mortes devia sofrer. Agora, você gostaria que Eu marcasse a sua com tantas marcas por quantas foi marcada a minha, a fim de que quantas mortes sofri Eu sofra você?"

(3) Eu disse Fiat, e Jesus com uma mestria e velocidade ao mesmo tempo, marcou a minha com tantas marcas de morte por quantas tinha Ele, dizendo-me:

(4) "Sê atenta e forte em sofrer estas mortes, muito mais porque destas mortes sairá a vida para tantas outras criaturas".

(5) Agora, enquanto dizia isto, com as suas mãos criadoras me tocava, e conforme me tocava criava a dor, tanto, de me fazer sentir penas mortais, me arrancava o coração, o feria de mil modos, ora com flechas de fogo, e ora com flechas de gelo que me faziam tiritar, ora apertava-o tão forte que o deixava imóvel; mas quem pode dizer tudo? Só Ele pode dizer o que faz. Eu me sentia esmagada, aniquilada e quase temia que não tivesse a força, e Ele, como querendo descansar das penas que me tinha dado, voltou a dizer:

(6) "De que temes? Talvez que o meu Querer não tenha força suficiente para te segurar nas

dores que te quero dar? Ou que podias sair dos limites do meu Querer? Isto não será jamais, não vê quantos mares imensos estendeu meu Querer em torno de você, de modo que você mesma não encontra o caminho para sair dele? Todas as verdades, os efeitos, os valores, os conhecimentos que te manifestei, foram tantos mares dos quais ficaste circundada, e outros mares continuarei a espalhar. Ânimo minha filha, tudo isto é necessário à santidade do viver em meu Querer, gerar semelhança entre Eu e a alma. Isto fiz com minha Mãe, não tolerei nem uma pequena pena, nem nenhum ato ou bem que fiz, em que Ela não tomasse parte; uma era a Vontade que nos animava, e portanto quando Eu sofria as mortes, as penas, quando operava, Ela morria, penava, trabalhava junto Comigo, sua alma devia ser cópia fiel de mim, de modo que refletindo n'Ela devia encontrar outro Eu mesmo. Agora, o que fiz com minha Mãe quero fazer com você, depois de Ela te ponho a ti, quero que seja refletida a Santíssima Trindade sobre a terra: Eu, minha Mamãe e você. E isto é necessário, que por meio de uma criatura meu Querer tenha Vida obrante sobre a terra, e como posso ter esta Vida obrante se não dou o que meu Querer contém e o que fez sofrer a minha Humanidade? Meu Querer teve verdadeira Vida obrante em Mim e em minha inseparável Mãe; agora quero que a tenha em ti, uma criatura me é absolutamente necessária, assim meu Querer o estabeleceu, as demais serão condicionadas".

(7) Então eu me sentia toda confusa, compreendia o que Jesus dizia, e mais me sentia aniquilar, desfazer meu pobre ser; me sentia tão indigna que pensava entre mim: "Que erro comete Jesus, há tantas almas boas às quais poderia escolher". Mas enquanto isso pensava, Ele adicionou:

(8) "Pobre filha, tua pequenez junto a Mim se perde, mas assim o decidi, da raça humana devia tomá-la; se não te tomava a ti, tomava a outra criatura, mas porque tu és menor te fiz crescer sobre meus joelhos, te alimentei a meu seio como uma pequena menina, assim que sinto em ti Minha mesma Vida e por isso fixei sobre ti meus olhares, te olhei e voltei a olhar, e agradando-me chamei ao Pai e ao Espírito Santo a te olhar, e por consenso unânime te elegemos, por isso não te resta outra que me ser-me fiel, e abraçar com amor a vida, as penas, os efeitos, e tudo o que quer nosso Querer".

+ + + +

**14-45**

Julho 24, 1922

### **Vínculos entre Jesus e todas as almas. Correspondência à Graça.**

(1) Continuando o meu estado habitual, o meu sempre amável Jesus veio com uma majestade e amor encantadores e fez-me ver todas as gerações, do primeiro ao último homem, cada um dos quais estava vinculado e atado juntamente com o meu doce Jesus, e era tanta a união, que

parecia que Jesus se multiplicava para cada uma das criaturas, de modo que cada um tinha tudo para si, e que Jesus dava a sua Vida para sofrer qualquer pena e morte que cada uma devia sofrer, para poder dizer ao Pai Celestial: "Meu pai, em cada criatura terás outros tantos Eu mesmo que te darão por cada uma o que cada uma te deve". Enquanto via isto, o meu doce Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, também tu queres aceitar o vínculo de cada ser, a fim de que entre Eu e tu não haja nenhuma diferença?"

(3) Eu não sei como sentia como se o peso de todos se apoiasse sobre minhas costas, via minha indignidade e debilidade, e sentia tal repugnância que me sentia aniquilar, tanto que o bendito Jesus tendo compaixão de mim me tomou entre seus braços e me estreitou a seu coração, fazendo-me pôr a boca na ferida que o atravessava dizendo-me:

(4) "Bebe minha filha o sangue que brota desta ferida para receber a força que te falta, ânimo, não temas, Eu estarei contigo, dividiremos juntos todo o peso, o trabalho, as penas e as mortes, por isso te digo, sê atenta e fiel, porque minha Graça quer correspondência, caso contrário, não é preciso nada para descer. O que é preciso para abrir e fechar os olhos? Não se necessita nada, porém que grande bem leva tê-los abertos, e que grande mal em tê-los fechados, com tê-los abertos os olhos se enchem de luz, de sol; com esta luz a mão pode obrar, o pé caminhar seguro e sem tropeçar, distingue os objetos, se são bons ou maus, reordena as coisas, lê, escreve; agora, o que é preciso para perder todo este bem? Fechar os olhos, então a mão não pode obrar, o pé não pode caminhar e se caminha está sujeito a tropeçar, não distingue mais os objetos, se reduz à inabilidade. Tal é a correspondência, não é outra coisa que abrir os olhos da alma, e assim que os abre se faz luz na mente, minha imagem se reflete em tudo o que vai fazendo, me copiando fielmente, de maneira que não faz outra coisa que receber contínua luz de Mim, tanto que transforma todo o seu ser em luz. Em troca, a incorrespondência lança a alma nas trevas e a torna inativa".

+ + + +

**14-46**

Julho 28, 1922

**Semelhança da alma com Jesus, não só nas mortes de dor, mas também nas do amor.**

(1) Sentia-me toda imersa em seu Santíssimo Querer, e meu doce Jesus ao vir me disse:

(2)"Minha filha, funde tua inteligência com a minha, a fim de que circule em todas as inteligências das criaturas, e receba o vínculo de cada um dos pensamentos delas para substituí-los com tantos outros pensamentos feitos em meu Querer, e eu receba a glória como se todos os pensamentos fossem feitos de modo divino. Expanda seu querer no meu, nada deve escapar que não fique presa na rede da tua e minha Vontade; meu Querer em Mim e meu

Querer em ti devem confundir-se juntos e ter os mesmos confins intermináveis, mas tenho necessidade de que o teu querer se preste a estender no meu e não lhe escape nenhuma coisa criada por Mim, a fim de que em todas as coisas escute o eco da Vontade Divina na vontade humana, a fim de que aí gere a minha semelhança. Olha minha filha, Eu sofri dupla morte por cada uma das criaturas, uma de amor e a outra de pena, porque ao criá-la criei um complexo todo de amor, pelo qual não devia sair dela outra coisa que amor, tanto que meu amor e o seu deviam estar em contínuas correntes, mas o homem não só não me amou, senão que ingrato me ofendeu, e Eu devia refazer ao meu Divino Pai desta falta de amor, e devia aceitar uma morte de amor por cada um, e outra de dor pelas ofensas".

(3) Mas enquanto dizia isto, via o meu doce Jesus todo uma chama, que o consumia e lhe dava morte por cada um, aliás, via que cada pensamento, palavra, movimento, obra, passo, etc., eram tantas chamas que consumiam a Jesus e o vivificavam.

(4) Então Jesus acrescentou: "Não queres tu a minha semelhança? Não queres tu aceitar as mortes de amor como aceitaste as mortes de dor?"

(5) E eu: "Ah! meu Jesus, eu não sei o que aconteceu comigo, sinto ainda grande repugnância por ter aceitado as de dor, como poderia aceitar as de amor que me parecem mais duras? Eu tremo só ao pensar, minha pobre natureza se aniquila mais, se desfaz. Ajuda-me, dá-me a força porque sinto que não posso seguir adiante".

(6) E Jesus todo bondade e decidido acrescentou: "Pobre filha minha, coragem, não temas nem queiras perturbar-te pela repugnância que sentes; aliás, para te tranquilizar digo-te que também esta é uma semelhança minha. Deve saber que também minha Humanidade, por quanto santa, desejosa ao máximo de sofrer, sentia esta repugnância, mas não era minha, eram todas as repugnâncias das criaturas que sentiam em fazer o bem, em aceitar as penas que mereciam, e eu devia sofrer estas penas que me torturavam não pouco, para dar-lhes a inclinação ao bem e fazer-lhes mais doces as penas, tanto, que no jardim gritei ao Pai: Se é possível passe de Mim este cálice". Acha que fui eu? Ah não! Enganas-te, Eu amava sofrer até a loucura, amava a morte para dar vida a meus filhos, era o grito de toda a família humana que ressoava em minha Humanidade, e Eu, gritando junto com eles para dar-lhes forças repeti três vezes: Se é possível passe de Mim este cálice'. Eu falava em nome de todos, como se fossem coisa minha, mas me sentia esmagado; assim que a repugnância que sentes não é tua, é o eco da minha, se fosse tua me teria retirado, por isso minha filha, querendo gerar de Mim outra imagem minha, Eu quero que você aceite, e eu mesmo quero imprimir em sua vontade expandida e consumida na minha Vontade, estas minhas mortes de amor".

(7) E enquanto dizia isto, com a sua santa mão, imprimia-as para mim, e desapareceu. Seja tudo para glória de Deus.

+ + + +

Julho 30, 1922

**Luísa sente repugnância de publicar os escritos. Lamentos de Jesus.**

(1) Fazendo copiar, segundo a obediência do confessor, dos meus escritos o que Jesus me tinha dito sobre as virtudes, eu queria fazê-lo copiar sem dizer que Jesus me tinha dito, e Ele ao vir, desagradando-se me disse:

(2) "Minha filha, por que queres esconder-me? Eu sou um desonrado e é por isso que não queres que se faça menção de Mim? Quando se diz um bem, um dito, uma obra, uma verdade de uma pessoa desonrada, não se quer dizer quem seja para não fazer perder a estima, a glória, o prestígio e o efeito que há naquele bem, naquele dito, etc., porque se se diz quem é, não será apreciado e perderá todo o belo, sabendo que a fonte de onde vem não merece nenhum apreço, ao contrário, se é pessoa de bem e honorável, primeiro se diz o nome da pessoa para fazer ressaltar e apreciar principalmente o que disse ou fez, e depois diz-se o que fez ou disse. Então eu não mereço que o meu nome seja posto à frente das minhas palavras? Ah, como você me trata mal! Não esperava esta pena de ti, e no entanto fui tão magnânimo contigo, manifestei-te tantas coisas de Mim, fiz-te conhecer tantas coisas, e as mais íntimas de Mim, o que não fiz com os demais. Deveria ter sido mais generosa em me fazer conhecer, em vez disso foi a mais mesquinha. Os outros, aquele pouco que lhes disse, teriam querido tocar trombetas para me fazer conhecer e amar, em troca você quer me esconder, isto em verdade não me agrada".

(3) E eu, quase confusa e humilhada no máximo eu disse-lhe:

(4) "Meu Jesus, perdoe-me, Você está certo, é a grande repugnância que eu sinto, esse dever colocar a minha vontade no modo como devo sair me tortura. Tu tens piedade de mim, dá-me mais força e graça e alarga mais o meu coração, a fim de que jamais te possa dar esta pena".

(5) E Jesus: "Eu te abençoo a fim de que seu coração receba mais Graça e seja mais dado em me fazer conhecer e amar".

+ + + +

Agosto 2, 1922

**Semelhança na maior pena de Jesus: O afastamento da Divindade nas penas.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, me via toda confusa e como separada de meu doce Jesus, tanto que ao vir lhe disse: "Meu amor, como as coisas mudaram para mim, antes me sentia tão fundida Contigo que não percebia nenhuma divisão entre Tu e eu, e nas mesmas



penas que sofria Tu estavas comigo. Agora tudo ao contrário, se sofro me sinto dividida de Ti, e se te vejo diante de mim ou dentro de mim, é com aspecto de um juiz que me condena à pena, à morte, e já não toma parte nas penas que Tu mesmo me dá, porém me diz: Eleve-se sempre mais; em troca eu descendo". E Jesus interrompendo o meu falar disse-me:

(2) "Minha filha, como te enganas, isto acontece porque tu aceitaste, e Eu marquei em ti as mortes e as penas que Eu sofri por cada criatura. Também a minha Humanidade se encontrava nestas dolorosas condições, Ela era inseparável da minha Divindade, no entanto, sendo a minha Divindade intangível nas penas, e não capaz de sofrer sombra de penas, a minha Humanidade encontrava-se sozinha no sofrimento, e minha Divindade era apenas espectadora das penas e mortes que Eu sofria, antes me era juiz inexorável que queria o pagamento de cada pena de cada criatura. Oh, como minha humanidade tremia, ficava esmagada ante aquela luz e Majestade Suprema ao me ver coberto pelas culpas de todos, e das penas e mortes que cada um merecia! Foi a maior pena da minha Vida, que enquanto era uma só coisa com a Divindade e inseparável, nas penas permanecia só e como separado. Por isso, se te chamei à minha semelhança, que maravilha que enquanto me sentes em ti me vês espectador de tuas penas que Eu mesmo te infrinjo e te sentes como separada de Mim? Não obstante sua pena não é outra coisa que a sombra da minha, e assim como minha Humanidade não ficou jamais separada da Divindade, assim te asseguro que jamais fica separada de Mim, são os efeitos o que sente, mas então mais que nunca formo uma só coisa contigo, por isso ânimo, fidelidade e não temas".

+ + + +

**14-49**

Agosto 6, 1922

### **A Vontade de Deus é equilíbrio e ordem.**

(1) Sentia-me toda imersa no Santo Querer de Deus, e meu doce Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, todas as coisas são para Mim de igual peso, tanto me pesa o Céu quanto a terra. Minha Vontade contém perfeito equilíbrio; o equilíbrio leva a ordem, o regime, o útil, a harmonia, todas as coisas harmonizam juntas como se fossem uma só coisa. A ordem leva a igualdade, a igualdade leva a semelhança, eis por que tanta harmonia, ordem e semelhança nas Três Divinas Pessoas; e todas as coisas criadas estão em perfeita harmonia, uma é o sustento, a força e a vida da outra, se uma só coisa criada desarmonizar, Todas as outras rolariam e se destruiriam. Só o homem se afastou de nós, do equilíbrio de nossa Vontade, oh! como o homem rolou, e do mais alto posto caiu no mais profundo do abismo! E com toda a minha Redenção, nem toda a família humana voltou ao seu estado primeiro, isto significa que a

coisa mais grave é que se subtraia do equilíbrio da nossa Vontade, significa lançar-se na confusão, na desordem, no oceano de todos os males. Agora minha filha, por isso te chamei em modo especial neste equilíbrio do meu Querer, a fim de que vivendo você n'Ele, venha equilibrar todo o obrar da transtornada humanidade. Vivendo em meu Querer você se equilibrará, estará na ordem e em perfeita harmonia entre Nós e todas as coisas criadas por Nós, assim que harmonizando tudo, sentiremos em você que correndo no âmbito de nossa Vontade nos dará a ordem, a harmonia de todas as inteligências, das palavras, obras e passos de todos; constituiremos seus atos em nosso Querer como governantes de todos os demais e nos refaremos do caos da desventurada humanidade. Cada ato seu será o selo da ordem que Nós receberemos em nome de todos os demais, muito tem que fazer em nosso Querer, será como rainha que nos levará todas as conquistas, todas as harmonias; nosso Querer te fornecerá tudo o que é necessário para poder suprir por todos e preencher o vazio do equilíbrio da vontade humana, que tanto dano recebeu ao subtrair-se do equilíbrio de nossa Vontade".

+ + + +

**14-50**

Agosto 12, 1922

### **Valor e efeitos do sacrifício**

(1) Sentia-me oprimida e aflita, que só meu doce Jesus pode sabê-las, Ele examina cada fibra de meu pobre coração e vê toda a intensidade de minha dor, e tendo compaixão de mim, vindo me sustentou entre seus braços dizendo-me:

(2) "Minha filha, coragem, estou Eu para ti, de que temes? Alguma vez te faltei? E se você não quiser a qualquer custo te separar minimamente do meu Querer, muito menos quero Eu não estar contigo e não ser vida de cada ato e pena tua. Agora tu deves saber que a minha Vontade é ouro puríssimo, e para fazer que o fio de ferro da tua vontade humana possa converter-se em ouro puríssimo, de modo que entrelaçando-se o fio da tua vontade com a minha não se distinga qual seja a tua e qual a minha, é só o sacrifício, as penas, que consumindo o fio de tua vontade humana o substitui com o fio de ouro divino, que fundindo-se com o meu forma um só, e entrelaçando toda a grande roda da eternidade se estende por todas partes e se encontra por todas partes; mas se o meu Querer é ouro e o teu é ferro, permanecerás atrás e o meu não descenderá a entrelaçar-se com o teu. Se você pegar dois objetos de ouro, apesar de que cada um tenha uma forma diferente, liquidificando-os poderá formar um só, sem poder discernir mais qual era o ouro de um e qual o do outro; mas se um objeto é de ouro e o outro de ferro, um não aderirá ao outro e não se poderá formar um só objeto de ouro. Então é apenas o sacrifício que muda a natureza para a vontade humana.

(3) O sacrifício é fogo ardente e dilui e consome, o sacrifício é sagrado e tem virtude de

consagrar a Vontade Divina na humana, o sacrifício é graça e imprime nela com seu hábil pincel a forma e os lineamentos divinos, eis por que do aumento de suas penas, são as últimas pinceladas que são necessárias para dar a última extensão e entrelaçamento de seu querer com o meu".

(4) E eu: "Ah! meu Jesus, todas as minhas penas, por quanto dolorosas, que parecem que me aniquilam, não me oprimem, e se a Ti te agrada multiplica as ainda, mas Tu sabes qual é a pena que me destroça, só dessa imploro compaixão de Ti, porque me parece que não posso continuar a suportá-la. Ah! por piedade, ajuda-me e liberta-me se a Ti te agrada".

(5) E Jesus: "Minha filha, também nesta dor estarei contigo, serei tua ajuda, te darei minha força para sustentá-la; poderia te contentar, mas não é decoroso que o faça. A uma obra tão alta, a uma missão tão sublime e única, de te chamar a fazer vida em meu Querer, me soaria mal se não a fizesse passar por meio do órgão de minha Igreja. Além disso, com a minha Vontade e com a intervenção da obediência de um ministro meu, puseste-te neste estado, mas, se ele não quiser continuar, pode dar-te a obediência, a fim de que tu o faças por obedecer, entre ti e eu fiquemos em pleno acordo, porque se o fizeres sozinha, por sua vontade, não só não ficaremos de acordo, senão ficaria desonrada; porém devem saber que o mundo se encontra atualmente sobre uma fogueira, se não querem que alçando mais suas chamas incinerar tudo, façam o que quero".

(6) Eu fiquei aterrorizada e mais aflita que antes, mas disposta a fazer sua Santíssima Vontade, não a minha.

+ + + +

**14-51**

Agosto 15, 1922

### **Os atos de Jesus e os da Santíssima Virgem na Divina Vontade.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, estava a abandonar-me nos braços da Santíssima Vontade de Deus, e o meu doce Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, em meu Querer não só encontrará todos os atos que fez minha Humanidade, nos quais entrelaçava todas as criaturas juntas, senão que encontrará também tudo o que fez minha amada Mamãe, que entrelaçando-se junto Comigo, suas ações formavam um só com os meus. Assim que fui concebido em seu seio, Ela começou o entrelaçamento com meus atos, e como minha humanidade não tinha outra vida, outro alimento, outra finalidade que a única Vontade de meu Pai, que correndo em tudo me constituía ato de cada criatura, para restituir ao Pai os direitos de Criador por parte das criaturas, e para dar-me como vida a todas elas, por isso, assim que começou seu entrelaçamento Comigo, assim também Ela restituía em nome de todos, os direitos de Criador, e se dava a todas as criaturas, assim, todas as criaturas recebiam como vida, junto com meus atos os de minha Mãe.

(3) Agora no Céu abraça toda a glória de cada criatura, e por parte de cada uma meu Querer lhe dá tal glória, que não há glória que Ela não contenha, nem glória que dela não desça. E como Comigo entrelaçou suas obras, seu amor, suas penas, etc., agora no Céu está circundada de tal glória por quantos entretécidos fez em minha Vontade, por isso supera tudo, abraça tudo e concorre a tudo. Eis o que significa viver em meu Querer. Jamais minha amada Mamãe teria podido receber tanta glória, se todos seus atos não houvessem corrido em meu Querer, os quais a constituem Rainha e coroa de todos.

(4) Agora quero-te a ti no meu Querer, a fim de que o entrelaçamento não seja entre dois mas entre três; a minha Vontade quer expandir-se, a fim de que encontre numa criatura todas as criaturas juntas. Olha o grande bem que te virá, quanta glória me darás, e quanto bem farás a todos".

+ + + +

**14-52**

Agosto 19, 1922

### **A pena que a Divindade infligia no interior de Jesus.**

#### **As penas da Paixão foram sombras e semelhanças das penas internas.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, o doce Jesus me fazia sofrer parte de suas penas e de suas mortes que sofreu por cada uma das criaturas. Por minhas pequenas penas compreendia como atrozes e mortais tinham sido as penas de Jesus, então me disse:

(2) "Minha filha, minhas penas são incompreensíveis à natureza humana, as mesmas penas de minha Paixão foram sombras ou semelhanças de minhas penas internas. Minhas penas internas me eram infligidas por um Deus Onipotente, ao qual nenhuma fibra podia esquivar-se do golpe; as de minha Paixão eram-me infligidas pelos homens, os quais não tendo nem a onipotência nem a onividência, não podiam fazer o que eles mesmos queriam, nem podiam penetrar em todas as minhas fibras internas. Minhas penas internas estavam encarnadas e minha mesma Humanidade era transformada em cravos, em espinhos, em flagelos, em chagas, em martírio, tão cruéis que me davam mortes contínuas, estas eram inseparáveis de Mim, formavam minha mesma Vida; em troca as de minha Paixão eram estranhas a Mim, eram espinhos e pregos que se podiam cravar, e querendo se podiam também remover, e o único pensamento de que uma pena se pode tirar é um alívio; mas minhas penas internas, que eram formadas pela mesma carne, não havia nenhuma esperança de que me pudessem tirar, nem diminuir a acuidade de um espinho, do trespassar-me com pregos. Minhas penas internas foram tais e tantas, que as penas de minha Paixão as poderia chamar alívios e beijos que davam a minhas penas internas, que unindo-se juntas davam o último testemunho de meu

grande e excessivo amor por salvar as almas. Minhas penas externas eram vozes que chamavam a todos a entrar no oceano de minhas penas internas, para fazê-los compreender quanto me custava sua salvação. E além disso, por suas mesmas penas internas, comunicadas por Mim, pode compreender de algum modo a intensidade contínua das minhas. Por isso te dê ânimo, é o amor que a isto me empurra".

+ + + +

**14-53**

Agosto 23, 1922

**Na alma que vive na Divina Vontade forma-se a fonte de todas as dores  
e também a de todas as alegrias.**

(1) Sentia-me oprimida e sofredora, e meu interior como se estivesse em contínuo ato de sofrer novas destruições e aniquilamento de meu pobre ser. Então pedia a Jesus que me desse a força, e Ele ao vir me tomou em seus braços para infundir-me nova vida, mas esta nova vida era para me dar ocasião de sofrer uma nova morte, para depois infundir-me outra nova vida. Então ele me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade abraça tudo, encerra em Si todas as penas, todos os martírios, todas as dores que há no giro de todos os séculos, eis por que minha humanidade abraçou tudo, cada pena, cada martírio de criatura, porque a minha Vida não foi outra coisa que a Vida da Divina Vontade, e isto era conveniente para cumprir a obra da Redenção, e não só para isso, senão para poder constituir-me Rei, ajuda e força de todos os martírios, dores e penas. Se não tivesse em Mim a fonte de todos os martírios, dores e penas, como poderia chamar-me Rei de todos e possuir em Mim a fonte de todas as ajudas, apoios, força e graça necessárias em cada pena de criatura? É necessário ter para dar, eis por que te disse tantas vezes que a missão de chamar uma alma a viver em meu Querer é a maior, a mais alta e sublime, não há outra que a possa igualar. A imensidão de meu Querer lhe fará chegar todos os martírios, penas e dores, minha mesma Vontade lhe dará a força divina para sustentá-los, e formará nela fontes de martírios e dores, e meu próprio Querer a constituirá rainha de todos os martírios, dores e penas. Vês o que significa viver no meu Querer? Sofrer não só um martírio, mas todos os martírios; não uma pena e dor, mas todas as penas e todas as dores. Eis por que a necessidade de que minha Vontade lhe seja vida, de outra maneira, quem lhe daria a força em tanto sofrer? E se isto não fosse assim, como se poderia dizer que a alma que vive em meu Querer é a força do mártir? Se não tivesse nela a substância dessa pena, como poderia ser força de outro? Seria somente um modo de dizer, uma coisa fantástica, não uma realidade.

(3) Vejo que te assustas ao ouvir isto, não, não temas, tantos martírios, dores e penas serão

correspondidos com inumeráveis alegrias, contentamentos e graças, dos quais o meu próprio Querer formará fontes inesgotáveis. É justo, se na alma que vive em meu Querer formará a fonte das dores para ajuda de toda a família humana, é também justo que forme a fonte das alegrias e das graças; com esta diferença, que a das dores terá um fim, porque as coisas daqui abaixo, por quanto grandes sejam, estão sempre determinadas, em troca a fonte das alegrias, são lá de cima, são divinas, portanto sem fim, por isso ânimo em fazer o caminho em minha Vontade".

+ + + +

**14-54**

Agosto 26, 1922

**As verdades, quanto mais se pensa, se lê, etc., expandem mais o seu perfume.**

(1) Estava vendo em meus escritos, de acordo com a obediência, o que devia apontar para fazê-los copiar e pensava entre mim: "Em que aproveitará tantos sacrifícios, que bem virá disto?" E enquanto isso pensava e fazia, o bendito Jesus me tomou a mão entre as suas, e apertando-a fortemente me disse:

(2) "Minha filha, assim como as flores ao serem tocadas expandem com mais intensidade seu perfume, tanto que se não são tocadas parece que não contêm tanto perfume, e o ar não fica embalsamado por aquele cheiro, assim minhas verdades, quanto mais se pensam, se lêem, se escrevem, se falam delas, se difundem, tanto mais perfume expandem, de modo que perfumam tudo, até o Céu, e Eu sinto o perfume de minhas verdades e me sinto levado a manifestar outras verdades, vendo que as verdades manifestadas expandem a luz e o perfume que contêm. Ao contrário, se minhas verdades não são tocadas, o perfume e a luz ficam como reprimidos e não se expandem, e o bem e o útil que contêm minhas verdades fica sem efeito e Eu me sinto defraudado na finalidade pela qual manifestei minhas verdades. Por isso, mesmo que não fosse por outra coisa senão fazer-me sentir o perfume das minhas palavras para me tornar feliz, devias estar feliz por fazer o sacrifício".

+ + + +

**14-55**

Agosto 29, 1922

**A alma na Divina Vontade recebe todos os bens do obrar de Jesus.**

(1) Continuando meu estado habitual, estava pensando em tudo o que meu doce Jesus fez e

sofreu para salvar as almas, e Ele ao vir me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que fez minha Humanidade, orações, palavras, obras, passos e penas, está em ato de dar-se ao homem, mas, quem o toma? Quem recebe o enxerto do meu trabalho? Quem se aproxima de Mim e, unindo-se a Mim, reza, recebe o enxerto da minha oração e os bens que ela contém; quem fala, ensina, unido Comigo, recebe o enxerto e os frutos das minhas palavras; e assim quem trabalha, quem sofre unido Comigo, recebe o enxerto e os bens que há em minhas penas e obras, de outra maneira todos os bens que adquiri para a criatura ficam suspensos, e não ficando enxertada Comigo, não desfruta dos bens que minha Humanidade com tanto amor quer dar; se não houver união os bens de um ficam como mortos para o outro. Imagine uma roda, o centro da roda é minha Humanidade, os raios são tudo o que fiz e sofri, a circunferência onde ficam fixados os raios é toda a família humana que gira em torno do centro; agora, se esta circunferência, este segundo círculo da roda não se aproxima para receber a fixação dos raios, estes ficam suspensos e não podem comunicar os bens que o centro da roda contém. Oh! quanto sofro ao ver tantos bens meus suspensos, que a ingratidão humana não só não recebe mas despreza e espezinha, por isso com tanta ânsia vou em busca das almas que querem viver em meu Querer, para poder fixar neles os raios de minha roda, e minha Vontade lhes dará graça para poder formar a circunferência do segundo círculo da roda e receberão todos os bens que as demais me rechaçam e desprezam".

+ + + +

**14-56**

Setembro 1, 1922

### **O amor rejeitado torna-se fogo de castigo.**

(1) Encontrando-me no habitual, meu sempre amável Jesus se fazia ver todo afanado e oprimido, mas o que mais o oprimia eram as chamadas de seu amor, que enquanto saíam dele para expandir-se, eram obrigadas pela ingratidão humana a aprisionar-se novamente. ¡Oh! como seu coração santíssimo ficava sufocado por suas próprias chamadas, e pedia refrigério. Então me disse:

(2) "Minha filha, dá-me alívio, porque não posso mais; minhas chamadas me devoram, deixa-me ampliar teu coração para poder pôr nele meu amor rejeitado e a dor de meu próprio amor, ah! as penas do meu amor superam todas as minhas demais penas juntas".

(3) Agora, enquanto dizia isto, punha sua boca em meu coração e soprava-o fortemente, de modo que me sentia inflar, depois me tocava com suas mãos como se o quisesse ampliar e voltava a soprar-lhe; eu sentia como se fosse quebrar, mas ele não prestava atenção em mim, soprava-lhe outra vez. Depois que o inflou bem, com suas mãos o fechou, como se pusesse um selo, de modo que não havia esperança que pudesse receber alívio, e logo me disse:

(4) "Filha do meu coração, quis fechar com o meu selo o meu amor e a minha dor que coloquei em ti, para te fazer sentir como é terrível a pena do amor contido, do amor rejeitado. Minha filha, paciência, tu sofrerás muito, é a pena mais dura, mas é teu Jesus, tua vida, quem quer este alívio de ti".

(5) Só Jesus sabe o que sentia e sofria, por isso creio que é melhor não colocá-lo no papel. Então, tendo passado um dia inteiro me sentindo continuamente morrer, a noite, retornando meu doce Jesus queria me inflar mais a parte do coração, e eu lhe dizia: "Jesus, não posso mais; não posso conter o que tenho, e quer acrescentar mais?" E Ele, tomando-me nos seus braços para me dar força, disse-me:

(6) "Minha filha, coragem, deixa-me fazer, é necessário, de outra maneira não te daria tanta pena, os males chegaram a tanto que há toda a necessidade de que tu sofras ao vivo minhas penas, como se de novo estivesse Eu vivente sobre a terra. A terra está prestes a fazer sair chamas para punir as criaturas; meu amor que corre para elas para cobri-las de graça, rejeitado se converte em fogo para castigá-las, assim que a humanidade se encontra no meio de dois fogos: fogo do céu e fogo da terra. São tantos os males, que estes fogos estão por unir-se, e as penas que te faço sofrer correm no meio destes dois fogos e impedem que se unam; se não fizesse isto, para a pobre humanidade tudo teria terminado. Por isso me deixe fazer, Eu te darei a força e estarei contigo".

(7) Agora, enquanto dizia isto, voltava a soprar-me, e eu, como se não pudesse mais, rogava-lhe que me tocasse com suas mãos para me segurar e dar-me a força, e Jesus me tocou, sim, tomando-me o coração entre suas mãos e apertando-o tão forte, que só Ele sabe o que me fez sentir. Mas não contente com isto, apertou-me tão forte a garganta com as suas mãos, que me sentia destroçar os ossos, os nervos da garganta e sentia-me sufocar. Então, depois que me deixou naquela posição por algum tempo, todo ternura me disse:

(8) "Coragem, neste estado se encontra a presente geração, e de todas as classes, são tais e tantas as paixões que as dominam, que estão afogados pelas mesmas paixões e pelos vícios mais feios; a podridão, a lama são tantas, que está por submergir, eis por que quis fazer-te sofrer a pena de sufocar-te a garganta, esta é pena dos excessos extremos, e eu não podendo suportar mais ver a humanidade sufocada por seus mesmos males, quis de ti uma reparação. Mas debes saber que esta dor também a sofri Eu quando me crucificaram, esticaram-me tanto sobre a cruz, que todos os nervos me esticaram tanto que os sentia despedaçar-me, retorcer, mas os de minha garganta tiveram uma dor e um alongamento maior, tanto que me sentia sufocar. Era o grito da humanidade submergida pelas paixões, que me apertava a garganta me afogava de penas. Foi tremenda e horrível esta pena minha ao sentir-me esticar os nervos, os ossos da garganta com tal força, que sentia destroçar-me todos os nervos da cabeça, da boca e até dos olhos; foi tal a tensão, que cada pequeno movimento me fazia sentir penas mortais; ora ficava imóvel e ora me contorcia tanto, que me sacudia de modo horrível sobre a cruz, que os



mesmos inimigos ficavam aterrorizados. Por isso te repito, coragem, minha Vontade te dará força para tudo".

+ + + +

**14-57**

Setembro 5, 1922

**Quem vive na Vontade de Deus, deve encerrar em si mesmo toda a Criação.**

(1) Meu sempre adorável Jesus continua a fazer-se ver com seu coração trespassado e exacerbado ao máximo, parecia que todas as penas das criaturas eram infligidas naquele coração, já que não só os pecados ferem aquele coração, mas também os sofrimentos que se ocasiona a mesma criatura ao não corresponder à graça, mas como ferem a um coração que ama, ferindo aquele coração, era tanto o amor, que buscava transformar as mesmas ofensas em graças e bênçãos. ¡ Oh, bondade de Jesus! É o único que pode dar-se a vanglória de que ama de verdade e em forma incrível às criaturas; por isso também as penas de cada uma o traspassavam, mas eram tantas as ofensas, que mudavam em raios as mesmas graças que partiam daquele coração santíssimo, por isso me disse:

(2) "Minha filha, como se tornou insuportável o homem, minhas graças se lhe mudam em castigos, e se encaminha a uma revolução geral, assim que ele mesmo maquina sua destruição, chegou a tanto que merece que o castigue".

(3) E enquanto dizia isto, fazia ver males por toda parte, cidades derrubadas e males de novo gênero. Depois voltou novamente, cansado, pedindo-me ajuda em suas penas; e soprando-me de novo a parte do coração me participava, poderia dizer, a sombra de suas penas, porém apesar de serem sombras, se não estivesse Ele junto a mim para dar-me ajuda não teria podido resistir, o que será das penas daquele santíssimo coração? Depois, acalmando-se, disse-me:

(4) "Filha primogênita da minha Vontade, assim como a minha Vontade encerra tudo, agora dando-te por vida o meu Querer, quero encerrar também tudo em ti. Recorda que há meses fixei em ti uma roda de sol, e com um diâmetro te medi tudo, e outra roda desceu do Céu, que fixando-a em ti deixava tantos fios de luz, e estes estavam fixados na Santíssima Trindade, e deixando tudo aberto entre ti e nós, deixei-te então sem te dar nenhuma explicação do meu trabalho. Agora, depois de ter trabalhado tanto em você durante todo este tempo transcorrido, e devendo cumprir meu trabalho, quero te dar a explicação, a fim de que o selo de mim e de seu Querer, formando um só dê cumprimento à missão à qual te chamei. Então, a roda de luz que primeiro fixei em ti era toda a Criação, saída da Divindade todo amor, luz e beleza; o diâmetro com o qual te medi era para ver tuas disposições e as que te faltavam, e poder colocá-las para poder fixar bem esta roda e colocá-la ao seguro. A segunda roda era a Divindade que descia em ti, estabelecia o que tinha criado no empíreo, fixava-o em ti para pôr em justas relações o

que a Criação lhe devia. Agora, debes saber que a Criação a encerrei e confirmei em ti, o que foi feito no Céu quero que tenha vida na terra, mas na mesma Vontade nossa, que subindo a Nós nos leve todo amor, plena de luz e bela como a tiramos, eis por que marquei em ti todas as mortes, as penas de cada uma e de todas as criaturas juntas, para poder encontrar em ti toda a Criação, e permanecendo o Céu aberto entre ti e nós nos conduzirá a nosso regaço, como parida por ti, isto é, como parto que a nossa Vontade fez em ti e tu a reconduzes aos nossos pés, dando-a à luz no nosso colo. São nossos direitos que reclamamos, não queremos outra coisa senão que volte a Nós o que de Nós saiu. É verdade que só nossa Vontade obrante com seu poder em uma alma, como fez no vazio quando fizemos sair a Criação, poderá nos dar novamente nossos direitos e nos fazer sorrir, pondo a nossos pés, como triunfo, a toda a Criação, mas queremos usar esta potência para fazer com que não fiquemos desiludidos na obra da Criação, e nosso amor triunfe principalmente tomando de uma o que todos deveriam nos dar. Agora fixamos tudo em ti, depois sairão as outras pequenas partes, que amando viver deste modo em nosso Querer, nos levarão ao nosso regaço, quem dez, quem vinte, quem cem, nossos direitos da Criação; sucederá de ti como a uma árvore que, lançando profundas raízes em nossa Vontade, estas raízes farão germinar outras árvores, que formarão coroa à árvore produzirão seus frutos. O verdadeiro bem jamais fica isolado, e sendo minha Vontade o bem maior, sua fecundidade será imensa, por isso, ânimo, seja atenta a tudo, é verdade que nosso Querer fará tudo, mas o fio do seu deve correr junto e estender-se no Céu, na terra e a tudo, para nos fazer cumprir o que queremos fazer em ti".

+ + + +

**14-58**

Setembro 9, 1922

**Deus ao criar o homem formava um reino para Si. O contentamento de Jesus quando vê em uma criatura não só a imagem de sua humanidade, mas tudo o que sua Divindade operou nela.**

(1) O meu sempre doce Jesus continua falando de seu Santíssimo Querer, e fazendo ver seu coração aberto, do qual saíam tantos rios de luz que feriam todas as criaturas, a qual formando uma rede de luz atropelava tudo, e tomando a palavra me disse:

(2) "Minha filha, ao criar o primeiro homem dava o início à Criação do gênero humano, e depois de que formei o corpo, com meu alento onipotente infundi-lhe a alma, e com outro alento meu, poderia dizer, infundi-me a Mim mesmo no fundo do homem para governá-lo, dominá-lo e guardá-lo, assim que aquele homem formava um reino para Mim, no qual Eu como Rei devia estender meus confins. Minha alegria foi, no máximo, ao ver neste homem a geração de tantos

outros seres, quase interminável, que me devia dotar de tantos outros reinos por quantas criaturas deviam sair à luz, nos quais Eu devia reinar e ampliar neles meus confins divinos, e todo o bem dos outros reinos devia redundar em glória e honra do primeiro reino, que devia ser a cabeça e o primeiro ato da criação. Mas, ao subtrair-se do meu Querer, do meu Reino, o seu acabou, e não só isso, mas pisou-me e, em meu lugar, pôs-se a reinar, idolatrando-se e formando o reino dos vícios, das misérias, das desgraças, A minha alegria morreu ao nascer e transformou-se em dor; olha, todo o mal não foi outra coisa senão subtrair-se da minha Vontade. Mas nosso Amor não se deteve, não quis ser o Deus isolado, não, e por isso quis descer do Céu tomando uma Humanidade similar ao primeiro homem, encerrei nela toda a Criação, voltei a unir a vontade humana desta Humanidade à Vontade Divina, a fim de que esta vontade humana abraçando toda a Criação e todos seus atos, nesta Vontade Divina os levasse a meu trono como triunfadora de todos os atos humanos trocados por Ela em atos de Vontade Divina. Com isso a vontade humana tomava posse da Vontade Divina e a Divina da humana, a uma dominava sobre a outra, porque quando um ser forma uma só coisa com outro ser, se é dono um, naturalmente se torna dono o outro. Tinha sido esta a minha única razão pela qual ordenei ao homem que se abstinésse do fruto proibido por Mim, queria um ato de sacrifício de Sua vontade na minha, a fim de que por este sacrifício, amarrando novamente Sua vontade na minha, pudesse tomar posse de minha Vontade e Eu da sua, e as duas reinar com a mesma potência, sabedoria e bondade, não o queria ao contrário em nada de Mim, era meu parto, era meu filho, e que pai não ama que seu filho seja rico e feliz como ele? Muito mais Eu, Pai Celestial, e que nada perdia em tornar este meu filho rico, feliz e reinante ao meu lado. Então, tendo o homem rompido sua vontade com a minha, meu Amor não ficou quieto, elevou mais alto suas chamadas, e a qualquer custo quis produzir outro Eu, e para isso escolhi minha Humanidade, a qual, sacrificando-se em tudo a minha Vontade tomava posse de meu Querer, fazendo-me cumprir nela a finalidade da criação do homem, porque Eu tenho costume de cumprir meus maiores empreendimentos com um só, e depois as difundo; não foi um só homem que arruinou todos meus desígnios? E só a minha Humanidade devia refazer-me desta ruína, e a potência do meu Querer, encerrando nela toda a Criação, devia fazer-me restituir os amores, os beijos, as carícias que o primeiro homem tão feiosamente tinha rejeitado; o meu amor, tirando as vestes, poderia dizer de dor e de luto, revestiu-se de festa e como triunfador deu-se aos maiores excessos e loucuras de amor. Então, quando eu quero fazer uma obra com a criatura, eu começo sempre o tu por tu, como se nenhuma outra existisse, e depois a agrando tanto, de encher o Céu e a terra.

(3) Agora minha filha, meu Amor quer produzir de novo, enquanto dá em excessos, sai fora fazendo trégua, quer dar novos partos, e o que fez em minha Humanidade, encerrando toda a Criação para poder dar ao Pai tudo o que dela queria, e fazer descer tudo para proveito de todas as criaturas. Agora, unindo a tua vontade com a minha quero encerrar em ti toda a

Criação, e fazendo-te tomar posse do meu querer quero ver repetir em ti os meus atos, o meu amor, as minhas penas, quero o meu refletor na terra, que ao olhá-lo veja a Criação que criei no Céu e que encerrou minha Humanidade, dentro de ti como dentro de um espelho, e Eu, vindo-me nele a reconheça em ti. Entre você e eu estaremos em reflexos contínuos, Eu a farei refletir em você e você em Mim, Eu do Céu e você da terra. Então meu Amor estará contente quando vir em uma criatura não só a imagem de minha Humanidade, mas tudo o que operou minha Divindade nela, por isso seja atenta e siga meu Querer".

+ + + +

14-59

Setembro 11, 1922

**A finalidade primária de tudo o que Deus fez na Criação e Redenção, é que a criatura viva no Divino Querer. Só no Divino Querer há verdadeiro repouso.**

(1) Continuando o meu estado habitual, abandonava-me toda no Santo Querer do meu doce Jesus, e sentindo necessidade de descansar dizia entre mim: "também o meu sono na tua Vontade, não quero outra coisa senão tomar o verdadeiro repouso nos braços do teu Querer".

(2) E Jesus: "Filha, estende sobre todas as criaturas teu repouso como manto para cobri-las a todas, porque só em meu Querer há verdadeiro repouso, e como Ele envolve tudo, repousando em minha Vontade te estenderás sobre todos, para conseguir a todos o verdadeiro repouso. Como é belo ver uma criatura nossa repousar nos braços de nossa Vontade, mas para encontrar verdadeiro repouso é necessário que ponha em caminho todos seus atos, suas palavras, seu amor, seus desejos, etc., em nosso Querer, a fim de que conforme tomem seu lugar n'Ele, assim recebam descanso, e eu repousarei sobre eles. Todas as obras, só dão repouso quando já estão cumpridas, mas se não estão cumpridas, dão sempre uma preocupação, uma tarefa que torna inquieto o verdadeiro repouso. Agora, o cumprimento da obra da Criação era que o homem cumprisse em toda a nossa Vontade, Ela devia ser a vida, o alimento, a coroa da criatura, e como isto não se realiza ainda, a obra da Criação não está cumprida, e nem Eu posso repousar nela, nem ela em Mim, me dá sempre o que fazer, e Eu desejo este cumprimento e repouso, por isso amo e quero tanto que se conheça o modo de viver em meu Querer; jamais poderei dizer que a obra da Criação e da Redenção estão cumpridas se não tiver todos os atos da criatura, que como leito se estendam em meu Querer para me dar repouso. E Eu, que belo repouso não lhe darei ao vê-la voltar sobre as asas de nossa Vontade, com o selo do cumprimento da Criação? Meu seio será seu leito, por isso não há nada que tenha feito que não tivesse por primeira finalidade que o homem tomasse posse de meu Querer e Eu do seu. Na Criação foi esta a minha finalidade primária, na Redenção o mesmo; os Sacramentos instituídos, as tantas graças feitas aos meus santos, foram sementes,

meios para fazer chegar a esta posse do meu Querer, por isso não transgredes nada do que quero sobre a minha Vontade, seja com a escrita, seja com a palavra, seja com as obras. Só pelos tantos preparativos que a precederam podes conhecer que a coisa maior, a mais importante e a que mais me interessa é o viver em meu Querer. Quer saber onde esta semente do meu Querer foi plantada? Em minha Humanidade, nela germinou, nasceu e cresceu, assim que em minhas chagas, em meu sangue, vê-se esta semente que quer transplantar-se na criatura, para que ela tome posse da minha Vontade e Eu da sua, a fim de que a obra da Criação regresse ao princípio, como saiu, não só por meio da minha Humanidade mas também através da mesma criatura. Serão poucas, ainda que fosse uma só, e não foi um só aquele que subtraindo-se de meu Querer desadornou, rompeu meus planos, destruiu a finalidade da Criação? Assim uma só pode adorná-la e realizá-la em sua finalidade, mas minhas obras não ficam jamais isoladas, assim terei o exército das almas que viverão em meu Querer, e nelas terei a Criação reintegrada, toda bela e formosa como saiu de minhas mãos, de outra maneira não teria tanto interesse de fazê-la conhecer".

+ + + +

**14-60**

Setembro 15, 1922

**Desejo de Jesus de que se conheça o Divino Querer obrante na criatura.**

(1) Seguia fazendo copiar de meus escritos o que Jesus me havia dito sobre as virtudes, sentia por isso tal repugnância que me sentia morrer e dizia entre mim: "Aos demais se faz inventário de suas coisas depois de sua morte, só a mim me toca a dura sorte de fazê-lo eu mesma estando ainda em vida. ¡Ah, Senhor, me dê a força para fazer o sacrifício!" Depois, o confessor me fez saber o modo como seguirão para fazê-los sair, oh, Deus, que pena! Sentia-me amarga até a medula dos ossos; então o bendito Jesus ao vir, vendo-me tão amarga me disse:

(2) "Minha filha, que tens? Por que te afliges tanto? É minha glória, minha honra que o requerem, e tu deverias estar por isso contente. Acha que são as criaturas que o querem, que dispõem e quem te ordena? Não, não, sou Eu que movo tudo, que as empurro, que as ilumino, e muitas vezes não sou escutado, de outra maneira se dariam mais pressa e teriam mais interesse, e Eu me vejo obrigado a empurrá-las mais forte para fazer que meu Querer se cumpra. Você gostaria de esperar até depois de sua morte, mas meu Querer não quer esperar, e além disso, é verdade que você tem a conexão, o enxerto com minha Vontade, mas aqui se trata não de você, mas de Mim, se trata de fazer conhecer os efeitos, os bens, o valor que contém meu Querer obrante na criatura quando ela vive nele. E ainda, se não queres interessar-te tu que conheces quanto me interessa e como anseio ardentemente que os efeitos de meu Querer sejam conhecidos, e por isso me virá a completa glória da Criação e o

cumprimento da mesma Redenção; - Oh, quantos efeitos estão ainda suspensos, tanto da Criação como da Redenção porque meu Querer não é conhecido e não tem seu verdadeiro reino na criatura, e não reinando, a vontade humana fica sempre escrava de si mesma - então crê você que se interessarão os demais depois de sua morte? Oh! quantas coisas que manifestei às almas estão sepultadas por falta de alguém que se interesse em minhas obras, mas se o tolerei nas outras, nesta da minha Vontade não o tolerarei, darei tanta graça a quem se puser à obra, que não poderá resistir-me, mas a parte mais importante e essencial quero-a de ti".

+ + + +

**14-61**

Setembro 20, 1922

**A alma que vive na Divina Vontade deve ser um complexo de todos os bens, e deve fazer sair de si: Amor, santidade, glória para Deus. O duplo ofício.**

(1) Estava a dizer ao meu sempre amável Jesus: "Ah! Faz meu amor que de todo meu ser não saia mais que amor, louvores, reparações, bênçãos para Ti". Agora, enquanto dizia isto, o bendito Jesus veio, e eu me via a todos os olhos, não havia parte de mim na qual não se visse um olho, e de cada um deles saía um raio de luz que feria a pessoa de Nosso Senhor, e me disse:

(2) "Minha filha, é decoroso para Mim e para ti, que de ti não saia outra coisa que amor, santidade, glória, tudo para Mim, de outra maneira degradaria minha Vontade de fazer viver nela a uma alma que não fosse um complexo completo de todos os bens dos que superabunda minha Vontade, e se a alma não tivesse os germes de todos os bens, não poderia receber os bens que a minha Vontade contém, e se, jamais fosse, tivesse algum germe ruim, seria uma intrusa, sem nobreza nem decoro, portanto ela mesma se envergonharia saindo, não tomaria gosto e contente tendo nela coisas estranhas a meu Querer, por isso te marquei até as gotas de teu sangue, teus ossos, tuas batidas de coração; são estes olhos de luz para fazer que nada, nada saia de ti que não seja santo e que não seja dirigido a Mim".

(3) Depois me transportou para fora de mim mesma, fazendo-me ver tudo revolto, e como estão maquinando outras guerras e revoluções, e Jesus fazia de tudo para afastá-los disso, mas vendo sua obstinação se retirava deles. Meu Deus, que tristes tempos! Eu creio que nunca o homem tinha chegado a este excesso de perfídia, de querer a destruição do próprio ser. Então estava com medo de que meu doce Jesus não viesse, muito mais porque sentia que meus sofrimentos tinham diminuído e estavam como adormecidos, por isso dizia entre mim: "Se é verdade o que vi, segundo as outras vezes, para dar curso à justiça talvez não virá e não me fará tomar parte em suas penas". E Jesus, regressando, vendo-me muito oprimida, disse-me:

(4) "Minha filha, não temas, não te lembras que ocupas duplo ofício, um de vítima, e o outro ofício maior de viver no meu Querer para dar-me de novo a glória completa de toda a Criação? Então, se você não estiver em um ofício junto Comigo, eu vou ter você no outro ofício; no máximo pode haver uma pausa de penas em relação ao ofício de vítima, por isso não tenha medo e acalme-se".

+ + + +

**14-62**

Setembro 24, 1922

**Todo o mal do homem está em ter perdido o germe da Divina Vontade.**

**A Divina Vontade: veste da alma.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu doce Jesus fazia-se ver despido, que tremia de frio e dizendo-me:

(2) "Minha filha, cobre-me e cala-me que tenho frio; olha, a criatura com o pecado se despojou de todos os bens, e eu quis lhe formar uma vestidura mais bela, tecendo-a com minhas obras, adornando-a com meu sangue e enfeitando-a com minhas chagas, mas qual não é minha dor ao ver que me rechaça esta vestidura tão bela, contentando-se em permanecer nua? E eu me sinto despido nelas e sinto seu frio, por isso me veste-me, porque tenho necessidade disso".

(3) E eu: "Como poderei te vestir? Eu não tenho nada".

(4) E Ele: "Sim, poderás vestir-me, tens toda a minha vontade em teu poder, guarda-a em ti, e logo a farás sair, e me farás a mais bela vestidura, uma vestidura de Céu e divina, ó! como ficarei aquecido, e te vestirei com o vestido da minha vontade, para que possamos ficar vestidos com a mesma veste, por isso a quero de ti, para que a possas dar com justiça; se tu me vestes, é justo que eu te vista para te dar a correspondência do que fizeste por mim. Todo o mal no homem é que perdeu o germe de minha Vontade, por isso não faz outra coisa que cobrir-se com os maiores delitos que o degradam e o fazem agir como louco. Oh, quantas loucuras estão para cometer! Justa pena, porque querem ter por Deus o próprio eu".

+ + + +

**14-63**

Setembro 27, 1922

**Lamentações, Amor de Jesus.**

(1) Sentia-me amarga no máximo pela privação de meu doce Jesus, e era tanta a pena que chegava a dizer desatinos, até lhe dizer que não me amava, que já não me queria, e que eu o

amava mais a Ele; é verdade que meu amor é pequeno, apenas uma sombra, uma gotinha, um pequeno centésimo, mas é porque meu ser assim está feito, estreito, pequeno, mas ainda que pequeno tudo é para amá-lo; mas, quem pode dizer todos os desatinos que dizia? Era o delírio da febre que produzia sua privação que me fazia dizer estas loucuras. Então, depois de muito esperar, meu doce Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, quero ver se você me ama mais".

(3) E enquanto isso dizia, a pessoa de Jesus se multiplicava, assim que via Jesus à direita, Jesus à esquerda, Jesus no coração, não havia parte de mim, ou lugar onde não via a Jesus, e todos juntos diziam: Te amo, te amo, mas isto era nada, contendo Jesus o poder criador, tudo o que foi criado repetia junto: Amo-te. Céu e terra, viadores e bem-aventurados, todos juntos em coro, como se fosse um só eco repetiam: Amo-te com o amor com que Jesus te ama. Eu fiquei confusa diante de tanto amor.

(4) E Jesus acrescentou: "Dize, repete que Tu me amas mais, multiplica-te tu para me dares tanto amor por quanto Eu te dou".

(5) E eu: "Meu Jesus, perdoa-me, eu não sei multiplicar-me, não possuo a potência criadora, portanto não tenho nada em meu poder, como posso dar-te tanto amor como me dás Tu? Sei também eu, que meu amor é uma sombra em comparação ao seu, mas a dor de sua privação me faz delirar e me faz dizer loucuras, por isso não me deixe mais sozinha sem Ti se não quiser que diga disparates". E Jesus me interrompeu acrescentou:

(6) "Ah! minha filha, tu não sabes em que conflito me encontro, meu amor me empurra, chega até me fazer violência para me fazer vir; minha justiça quase me proíbe, porque o homem está por chegar aos excessos do mal, e não merece a misericórdia que sobre eles corre quando venho e te compartilho minhas penas que eles mesmos me infligem. Deve saber que os governantes das nações estão tramando como destruir os povos e maquirar desgraças para minha Igreja, e para obter o que se propõem servir-se da ajuda de potências estrangeiras. O momento em que se encontra o mundo é terrível, por isso roga e tem paciência".

+ + + +

**14-64**

Outubro 3, 1922

### **Necessidade de que a Virgem estivesse a par das penas internas de Jesus**

(1) Continuando meu habitual estado, sentia-me oprimida porque o bendito Jesus freqüentemente permite que eu sofra enquanto está presente o confessor, e me lamentava com Ele dizendo: "Meu amor, peço-te, suplico-te, não permitas mais que sofra na presença de alguém, faça que tudo passe entre você e eu, e que somente Você conheça minhas penas. Ah! me responda, me dê sua palavra de que não o fará mais, é mais, me faça sofrer o dobro,



estarei contente desde que tudo fique oculto entre você e eu". E Jesus interrompendo-me disse-me:

(2) "Minha filha, não te abatas, quando a minha Vontade o quer, também tu deves ceder, e além disso, isto não é outra coisa que um passo da minha Vida. Minha própria Vida oculta, minhas penas internas e tudo o que fiz, sempre tiveram ao menos um ou dois espectadores, e isto com razão, por necessidade e para obter a finalidade de minhas mesmas penas. O primeiro espectador foi meu Pai Celestial, a quem nada podia escapar sendo Ele mesmo o que me infligia as penas, era ator e expectador; se meu Pai não tivesse visto nem tivesse sabido nada, como poderia dar-lhe satisfação, dar-lhe a glória, e incliná-lo ante a vista de minhas penas a misericórdia para o gênero humano? Então a finalidade não teria sido alcançada. Em segundo lugar minha Mãe foi espectadora de todas as penas de minha Vida oculta, e isto era necessário, pois se eu viera do Céu à terra para sofrer, não para Mim, mas para o bem dos outros, devia ter pelo menos uma criatura na qual devia apoiar aquele bem que continha as minhas penas, e assim mover a minha amada Mãe a agradecer-me, a louvar-me, a amar-me, a me abençoar, e a fazê-la admirar o excesso de minha bondade, tanto que Ela, comovida e raptada diante da vista de minhas penas, me rogava que em vista do grande bem que lhe levavam minhas penas, não a isentasse de fundir-se com minhas mesmas penas para sofrê-las, para me dar a correspondência e ser a minha imitadora perfeita. Se minha mãe não tivesse visto nada, não teria tido minha primeira imitadora, não teria tido nenhum agradecimento, nenhum louvor; minhas penas, o bem que continham, teriam ficado sem efeito, porque não conhecendo-as nenhum, não podia fazer o primeiro apoio, assim, a finalidade do grande bem que a criatura deveria receber teria sido perdida. Vê como era necessário que ao menos uma só criatura estivesse a par das minhas dores. Se isto foi para Mim, quero que seja também de ti, aliás, te digo que quero o confessor que trabalha junto Comigo, espectador e depositário das penas que te faço sofrer, a fim de que também ele participe no bem, e tendo-o junto possa estimulá-lo mais na fé e infundir-lhe luz e amor para lhe fazer compreender as verdades que te vou manifestando".

(3) Eu fiquei mais do que nunca oprimida ao ouvir isto, e enquanto esperava misericórdia encontrei justiça irremovível por parte de Jesus. Oh, Deus, que pena! E vendo-me mais aflita acrescentou:

(4) "Minha filha, isto é o quanto me amas? Os tempos são tão tristes, e os males que virão são muito assustadores, e quando não puderes tu sozinha impedir todo o curso à minha justiça, podereis entre os dois, e deverias dizer tu mesma que te fizesse sofrer. É por isso resigna-te também nisto e tem paciência, o teu Jesus quer, e basta".

+ + + +

**O primeiro plano dos atos humanos mudados em divinos no Divino Querer foi feito por Jesus. Luisa, a primeira a viver na Divina Vontade**

(1) Estava rezando e meu sempre amável Jesus veio, e me pondo os braços ao pescoço me disse:

(2) "Minha filha, rezemos juntos, entremos no mar imenso da minha Vontade para fazer que nada saia de ti que não seja lançado nela, o pensamento, a palavra, o bater de coração, a obra, a passagem, tudo deve tomar o seu lugar na minha Vontade; por cada coisa que fizeres nela tomarás uma posse de mais e adquirirás um direito maior. Todos os atos humanos, segundo a finalidade da Criação, deviam ter vida em meu Querer e formar nele o plano de todos os atos humanos mudados em atos divinos, com a marca da nobreza, santidade e sabedoria suprema. Não era nossa Vontade que o homem se separasse de Nós, senão que vivesse conosco, crescendo à nossa semelhança e obrando com nossos mesmos modos, por isso queria que todos seus atos fossem feitos em meu Querer, para lhes dar o seu lugar para poderem formar o seu riacho no mar imenso do meu. Eu fazia como um pai que possuindo grandes extensões de terra diz a seu filho: 'Dou-te em posse o centro de minhas propriedades, a fim de que não saias de meus confins e cresças em minhas riquezas, com minha mesma nobreza e com a grandeza de minhas obras, a fim de que todos reconheçam que és meu filho'. O que se diria deste filho se não aceitasse o grande dom do pai e se fosse a terra estrangeira a viver de misérias, perdendo sua nobreza sob a escravidão de cruéis inimigos? Tal foi o homem! Agora, este plano, este riacho no meu Querer quero-o de ti; corra cada um dos teus pensamentos nele, a fim de que aos reflexos da nossa inteligência, que é pensamento de cada um, se eleve sobre cada inteligência, nos dê a homenagem de cada pensamento em modo divino; as tuas palavras e obras correrem também, para que ao reflexo da nossa palavra Fiat, que fez todas as coisas e é palavra de cada um, e aos reflexos da santidade das nossas obras, que é vida e movimento de tudo, nos dêem, elevando-se e sobrevoando sobre tudo, a glória de cada palavra e de cada obra, com a nossa própria palavra Fiat e com a mesma santidade de nossas obras. Minha filha, se tudo o que é humano, ainda que fosse um pensamento, não é feito em meu Querer, o plano humano não toma posse, e o riacho não vem formado e meu Querer não pode descer à terra para fazer-se conhecer e reinar".

(3) Então eu ao ouvir isto disse: "Meu amor, Jesus, é possível que depois de tantos séculos de vida da Igreja que fez sair tantos santos, e muitos deles fizeram maravilhar Céu e terra por suas virtudes e maravilhas que têm feito, não deviam eles operar tudo no Divino Querer, em modo de formar este plano que Você diz? Você estava propriamente esperando por mim, a mais inábil, a mais má e ignorante para fazê-lo? Eu acho que é verdadeiramente incrível".

(4) E Jesus: "Escuta minha filha, minha Sabedoria tem meios e caminhos que o homem ignora

e é obrigado a inclinar a testa e a adorá-la em silêncio, e não cabe a ele ditar-me leis, dizer-me a quem devo escolher e o tempo oportuno que minha bondade dispõe, além disso, devia primeiro formar os santos que deviam me semear e copiar em modo mais perfeito, porque a eles lhes é possível, a minha humanidade, e isto já o fiz. Agora, minha bondade quer passar além e quer chegar a excessos maiores de amor, e por isso quero que entrem em minha Humanidade e copiem o que fazia a alma de minha Humanidade na Divina Vontade. Se os primeiros cooperaram com a minha Redenção para salvar as almas, para ensinar a lei, para banir a culpa, limitando-se nos séculos em que viveram, os segundos passarão além, copiando o que fazia a alma de minha Humanidade na Divina Vontade abraçarão todos os séculos, todas as criaturas, e elevando-se sobre todas porão em vigor os direitos da Criação que me correspondem, e que toca às criaturas dar-me, levando todas as coisas à sua primeira origem da Criação, e à finalidade para a qual a Criação foi feita. Tudo está ordenado em Mim, se a Criação a fiz sair ordenada, deve tornar-me ordenada como saiu de minhas mãos; já o primeiro plano dos atos humanos trocados em divinos em meu Querer foi feito por Mim, e o deixei como suspenso, e a criatura nada soube, exceto minha amada e indivisível Mãe, e era necessário assim, pois se o homem não conhecia o caminho, a porta, as permanências da minha Humanidade, como podia entrar e copiar o que Eu fazia? Agora vem o tempo de que a criatura entre neste plano e faça também o seu no meu; que maravilha te chamou pela primeira vez? Além disso, é tão certo que te chamei por primeira, que a nenhuma outra alma, por quanto querida por Mim lhe manifestei o modo de viver em meu Querer, os efeitos Dele, as maravilhas, os bens que recebe a criatura obrante em meu Querer Supremo, que busca em quantas vidas de santos queira, ou em livros de doutrina, e em nenhum encontrará os prodígios de meu Querer obrante na criatura e a criatura obrante no meu, no máximo encontrará a resignação, a união dos querer, mas o Querer Divino obrante na criatura e ela no meu, em nenhum o encontrará, isto significa que não havia chegado o tempo em que minha bondade devia chamar a criatura a viver neste estado sublime. Mesmo o próprio modo como te faço rezar não se encontra em nenhum outro. Por isso sê atenta, minha justiça o exige, meu amor delira, por isso minha sabedoria dispõe tudo para obter o intento, são os direitos, a glória da Criação o que queremos de ti".

+ + + +

**14-66**

Outubro 9, 1922

### **A vontade humana que opera na Divina.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus vem todo ternura, me estreita

entre seus braços, me beija e me diz quem sabe quantas vezes:

(2) "A minha filha, a filha de minha Vontade, como me é querida. Escuta, enquanto teu querer entra em Mim, se esvazia de ti e o meu entra obrante em ti, e enquanto obra o meu, o teu recebe a força da potência criadora e fica obrante em Mim, e como Eu sou um ponto só, que contendo tudo, abraço tudo, faço tudo, vejo o teu desejo obrante em Mim com a minha potência criadora que quer dar-me tudo, corresponder-me por todos, e com grande satisfação minha vejo-o diante de Mim desde o primeiro instante em que fiz sair a Criação, e, deixando para trás todos, põe-se diante de todos como se fosses a primeira criada por Mim, na qual não existe nenhuma ruptura de vontade entre tu e Eu, tal como teria querido o primeiro homem, e me dá a honra, a glória, o amor, como se a Criação não tivesse saído de minha Vontade. Que gosto, que contentamento sinto! Você não pode compreendê-lo, a ordem da Criação me vem restituída, as harmonias, as alegrias se unem. Vejo esta vontade humana obrante em Mim na luz do sol, sobre as ondas do mar, no brilho das estrelas, sobretudo, e dá-me a glória de todos os bens que estas coisas criadas dão ao homem. Que felicidade! Semeia-me em tudo, com esta diferença, que Eu sou um ponto só, e tu pouco a pouco, conforme obras, pensas, falas, amas em meu Querer, assim tomas mais lugar e nele formas partos divinos".

+ + + +

**14-67**

Outubro 19, 1922

**Por quantos efeitos e valores se conhecem, tanto mais se recebe do Querer  
Divino. Espera de Jesus por tantos séculos para fazer conhecer seu Querer.**

(1) Continuo a estar toda abandonada nos braços do meu doce Jesus, sentia-me toda imersa no seu Santíssimo Querer, no qual me encontrava como no centro. Então ao vir Jesus me disse:

(2) "Minha filha, minha Humanidade vivia como no centro do Sol Eterno de minha Vontade Divina, e deste centro partiam raios que levando com eles minha imensidão envolviam tudo e a todos, e meu agir, partindo deste centro se encontrava como em ato por cada ato de criatura, cada palavra como em ato por cada palavra, cada pensamento como em ato por cada pensamento, e assim por tudo o resto, e conforme descia, como um só ato voltava a subir a seu centro, levando consigo todos os atos humanos para refazê-los, para reordená-los conforme queria meu Pai, então, só porque a minha Humanidade vivia no centro do Querer Eterno pôde abraçar a todos como um ato só, para cumprir com decoro e digna de Mim a obra da Redenção, de outra maneira teria sido uma obra incompleta e não digna de Mim. E assim como a ruptura da vontade humana com a Divina foi todo o mal do homem, assim a união estável da vontade da minha Humanidade com a Divina devia formar todo o seu bem, e isto acontecia em Mim

como em conatural. Olhe para o sol, o que é? É um globo de luz, e esta luz a difunde igualmente para a direita, para a esquerda, para a frente, para trás, para cima, para baixo, para toda a parte; a luz de tantos séculos atrás é a de hoje, nada mudou, nem luz, nem calor, e a luz de hoje será a do fim dos séculos; se tivesse razão poderia dizer todos os atos humanos, aliás, tê-los-ia em si como sua propriedade, tendo sido ele vida, efeito e causa de cada ato, e isto como coisa conatural para ele. Agora, tudo isto acontece à alma que vive no centro de meu Querer, ela abraça a todos e nenhum lhe escapa, faz por todos e nada omite, junto Comigo não fará outra coisa que expandir-se a direita e a esquerda, frente e atrás, mas em modo simples e conatural, e conforme obra em meu Querer faz o giro de todos os séculos, e a todos os atos humanos os eleva em seu ato em modo divino, por virtude de minha Vontade.

(3) Escuta minha filha, regenerada em meu Supremo Querer, o que quero fazer de ti e em ti, o que fazia minha Humanidade na Divina Vontade quero repeti-lo, mas quero teu querer unido junto, a fim de que repita junto Comigo o que fazia e faço ainda. Em meu Querer estão todos os atos que fez minha Humanidade, tanto externos como internos; dos atos externos mais ou menos se sabe o que Eu fiz, e a criatura, querendo, pode unir-se junto Comigo e tomar parte naquele bem que fiz, e Eu sinto o contentamento porque vejo meu bem como multiplicado no meio das criaturas em virtude da união que formam Comigo; meus atos são postos como em um banco e Eu recebo os juros. Em troca, dos atos internos que fez minha Humanidade na Divina Vontade por amor de todos, pouco ou nada se sabe deles, e a criatura não conhecendo nem a potência deste Querer, nem como minha alma operava nele, nem o que fiz, como poderá unir-se Comigo para tomar parte desse bem? O conhecimento traz consigo o valor, os efeitos, a vida daquele bem. Um objeto produz tanta utilidade quanto se conhece, e muitas vezes acontece que dois objetos que contêm o mesmo valor, um que conhece o valor de mais, vendendo-o ganha mais; outro que não tem esse conhecimento o vende em menos. Quantas coisas faz o conhecimento, muitos se fazem ricos porque têm cuidado de conhecer as coisas; outros se encontram nas mesmas circunstâncias, mas porque não conhecem bem as coisas são pobres. Agora, querendo-te junto Comigo também em meus atos internos que fazia minha Humanidade neste Querer Supremo, é justo que te faça conhecer os méritos, o valor, os efeitos, a potência, o modo que tem este meu Querer, e como te vou manifestando, abro entre você e eu a participação do que te faço conhecer, de outra maneira, por que dizer? Talvez para te dar uma simples notícia? Não, não, quando Eu faço conhecer é porque quero dar, assim quantos valores e efeitos conhece, tanto te dei. Por isso vê o grande bem que quero fazer, não só a ti mas também aos demais, porque, à medida que este conhecimento de viver no meu Querer for encaminhado, será mais amado, e o amor absorverá neles todo o bem que o conhecimento, como mãe fecunda, lhes deu à luz. Eu não sou o Deus isolado, não, quero a criatura junto Comigo, meu eco deve ressoar no seu e no seu no meu e fazer dos dois um só; e se esperei tantos séculos para fazer conhecer meu Querer obrante na criatura, e o seu obrante

no meu, quase elevando-o a meu mesmo nível, foi porque devia preparar, dispor as criaturas a passar dos conhecimentos menores aos maiores, devia fazer como um mestre que devia ensinar as vogais, as consoantes, depois passar às composições. Até agora não se sabia outra coisa de minha Vontade que as vogais e as consoantes, era necessário que passasse às composições, e isto me desenvolverá a Vida de minha Vontade. A primeira composição a quero de ti, se és atenta a desenvolverás bem, de modo que me darás a honra de um tema que te deu teu Jesus, o tema mais nobre, o tema do Querer Eterno, que me trará a glória maior, que formando a conexão com as criaturas fará conhecer novos horizontes, novos céus e novos excessos do meu Amor.

(4) Olha, no meu Querer Supremo estão todos os meus atos internos que fez minha humanidade, como em expectativa para sair como mensageiros para pôr-se em caminho. Estes atos foram feitos para as criaturas e querem dar-se e fazer-se conhecer; e não dando-se sentem como aprisionados, e pedem, suplicam, que meu Querer os faça conhecer para poder dar o bem que eles contêm. Encontro-me nas condições de uma pobre mãe, que por muito tempo tem o seu parto no seu seio, e que tendo chegado o tempo de o fazer sair, se não o faz sofre espasmos, dói-se, e não tendo em conta a sua própria vida, a qualquer custo quer fazer sair o seu parto; as horas, os dias de atraso parecem-lhe anos e séculos, tudo o que fez e pronto, não resta senão fazê-lo sair. Assim sou Eu, mais que mãe por tantos séculos contive em Mim, mais que parto, todos meus atos humanos feitos na santidade do Querer Eterno, para dá-los à criatura, e conforme se elevem os atos humanos da criatura a atos divinos, e a adornarão com as mais variadas belezas, fazendo-a viver com a Vida de minha Vontade, dando-lhe o valor, os efeitos, os bens que meu Querer possui. Por isso, mais do que mãe sofro os espasmos, as dores, ardo porque quero fazer sair este parto da minha Vontade; o tempo chegou, não resta outra coisa senão encontrar a quem deve receber o primeiro parto, para continuar com os outros partos nas outras criaturas. Por isso te digo, sê atenta, amplia teu coração para poder receber todo o valor, os efeitos, o conhecimento que meu Querer contém, para poder pôr em ti o primeiro parto. Quanta alegria me darás, serás o princípio de minha felicidade na terra; o querer humano, poderia dizer, me tornou infeliz no meio das criaturas, e minha Vontade obrante na criatura me restituirá minha felicidade".

+ + + +

**14-68**

Outubro 24, 1922

**O Divino Querer abre as correntes entre o Céu e a terra e faz na alma  
o depósito dos bens celestes.**

(1) Meu sempre amável Jesus continua me falando de seu Santíssimo Querer, me parece um verdadeiro mestre, que enquanto parece que já não tem nada mais que ensinar a seu discípulo, é só um descanso que toma para poder dar lições mais sublimes, para raptar a atenção do rapaz e conseguir mais amor e veneração. Então ao vir me disse:

(2) "Minha filha, quantos prodígios contém meu Querer Supremo obrante na criatura, conforme a alma faz entrar nela este Santo Querer, e ela entra nele, e o faz agir em tudo, mesmo nas mais pequenas coisas, se estabelece a corrente entre o Querer obrante nas Três Divinas Pessoas e seu mesmo Querer obrante na criatura; assim que se amam ou querem dar amor, encontram onde depositar este amor, porque em um ponto da terra está seu Querer obrante na criatura, que pode receber este amor, e que subindo de novo até o seio da Divindade, seu Querer como dividido em dois, na criatura e na Divindade, enquanto é sempre um, levar-lhe-á a correspondência de seu amor em modo divino por parte da criatura; e eis que o amor eterno se põe em corrente entre o Céu e a terra, desce e ascende sem nenhum obstáculo pois há quem pode receber o depósito, seu mesmo Querer obrante na criatura será zeloso de lhe fazer custódia. Assim se minha Divindade quer fazer sair de si sua beleza, suas verdades, sua potência, suas graças infinitas, tem onde fazer o depósito, em seu próprio Querer obrante na criatura. A corrente está aberta, meu Querer manterá a batuta em guardar zelosamente minha beleza, minhas verdades, minha potência, e de me fazer os agradecimentos por minhas graças infinitas. Então não ficarei mais desiludido em nada; estarei em perfeita harmonia entre o meu Querer que trabalha na criatura e o do Céu; quantas coisas minhas farei saber de mais. Meu amor sufocado ficará livre quando tiver formado meu depósito, e as correntes entre o Céu e a terra estarão sempre abertas".

+ + + +

**14-69**

Outubro 27, 1922

### **A Divina Vontade: Herança de Jesus às criaturas. As duas gerações.**

(1) Estava pensando entre mim em tudo o que escrevi nestes dias passados e dizia: "Como é possível que meu doce Jesus tenha esperado tanto tempo para fazer conhecer tudo o que operava sua humanidade na Divina Vontade por amor das criaturas?" Mas enquanto pensava assim, o meu sempre amável Jesus fazendo-se ver com o seu coração aberto disse-me:

(2) "Filha do meu Querer, por que pensas isso? Isto aconteceu também na Criação, quanto tempo não a tive em meu seio realmente formada? E, quando me pareceu bem, a pus fora; e quanto mais a Redenção não tive em mim? Eu poderia dizer que o ab eterno', no entanto eu

esperei muito tempo para descer do Céu e cumpri-lo. É meu costume em minhas obras, primeiro as fecundo, as formo em Mim, e a tempo propício as ponho fora, aliás, tu deves saber que minha Humanidade continha em Si duas gerações, os filhos das trevas e os filhos da luz. Vim resgatar os primeiros, por isso paguei com meu sangue para mantê-los seguros. A minha humanidade era santa, e nada herdou das misérias do primeiro homem, e se bem que era semelhante nas facções naturais, mas era intangível de qualquer mínimo defeituoso que pudesse obscurecer a minha santidade; a minha herança foi só a Vontade de meu Pai, na qual devia desenvolver todos os meus atos humanos para formar em Mim a geração dos filhos da luz. Olha, esta geração foi-me dada para a formar propriamente no colo da Vontade do meu Pai Celestial, e Eu não poupei nem fadigas, nem atos, nem penas, nem orações, antes estava no topo de todas as coisas que fazia e sofria, de maneira que a concebi em Mim, a fecundei e a formei; eram propriamente eles, os que o Divino Pai com tanto amor me havia confiado, era minha herança predileta que me foi dada na Santíssima Vontade Suprema. Agora, depois de ter conhecido os bens da Redenção, como quero a todos salvos, dando-lhes todos os meios que se necessitam, passo a fazer conhecer que em Mim há outra geração que devo fazer sair, meus filhos que devem viver no Divino Querer, e que em meu coração tenho preparadas todas as graças, todos meus atos internos feitos no âmbito da Vontade Eterna para eles, e estes esperam o beijo de seus atos, sua união, para dar-lhes a herança da Vontade Suprema, e como eu a recebi, quero dá-la a eles para fazer sair de Mim a segunda geração, a dos filhos da luz. Se minha Humanidade não desse esta herança que possuía, isto é, a Divina Vontade, a única coisa que Eu amava e que me dava todo o bem, teria sido incompleto meu descer à terra, não poderia dizer que dei tudo, mas teria reservado para Mim a maior coisa, a parte mais nobre e divina. Vê agora como é necessário que meu Querer seja conhecido em todas as suas relações, nos prodígios, nos efeitos, no valor, o que fiz Eu neste Querer para as criaturas, o que elas devem fazer; e isto será um potente ímã para atrair as criaturas para fazê-las receber a herança de meu Querer, e fazer sair em campo a geração dos filhos da luz. Sê atenta minha filha, tu serás a porta-voz, a trombeta para chamá-los e reunir esta geração tão predileta e tão suspirada por Mim".

(3) Depois de se ter retirado, todo o aflito voltou de novo, tanto que movia a piedade, e lançou-se nos meus braços como para encontrar repouso, e eu ao vê-lo disse-lhe: "Que tens Jesus, que estás tão aflito?"

(4) E Jesus: "Ah, minha filha, você não sabe nada do que querem fazer, querem jogar Roma, querem jogar com os estrangeiros, os mesmos italianos são tais e tantas as infâmias que farão, que seria menor mal se a terra fizesse sair fogo para queimá-la, do que farão. Olha, por toda parte saem pessoas para concorrer juntas e dar o assalto, e o que é pior é que vêm sob vestidos de cordeiros, enquanto são lobos ferozes que querem devorar a presa; que uniões diabólicas, se unem para ter mais força e dar o assalto. Reza, reza, é o último precipício destes



tempos em que a criatura quer precipitar-se".

+ + + +

**14-70**

Outubro 30, 1922

### **Os prodígios da criatura que opera no Querer Divino.**

(1) Continuando meu estado habitual, meu sempre adorável Jesus veio, e me imergindo na luz imensa de sua Santíssima Vontade me disse:

(2) "Minha filha, olha os prodígios da criatura que opera na minha Vontade, enquanto entra no meu Querer e pensa, reza, obra, assim se eleva Comigo, e assim como Eu sou voz sem palavra, e por isso minha voz se forma e chega a cada coração segundo suas próprias necessidades, e em tão diversas línguas e modos que há nas criaturas, de modo que todos me podem compreender; sou obra sem mãos, e por isso sou obra de cada um; sou passo sem pés, de maneira que a todas as partes chego e me encontro em ato, assim a alma, operando em meu Querer, chega a ser voz sem palavra, obra sem mãos, passo sem pés, e eu a sinto correr em minha voz, em minhas obras e em meus passos, em todas as partes me sinto, e Eu, sentindo-a sempre junto Comigo, não me sinto mais só, e como amo tanto a companhia da criatura, louco de amor para com ela a divinizo, a enriqueço e lhe dou tais graças de fazer maravilhar Céu e terra".

+ + + +

**14-71**

Novembro 6, 1922

### **A Vontade de Deus cristaliza a alma. O conhecimento do Palácio da Divina Vontade.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus se fez ver e tinha entre seus braços muitos pequenos cordeirinhos, um apoiado sobre seu peito, outro nos ombros, outro estreitado a seu pescoço, um à direita e um à esquerda de seus braços, alguns tiravam a sua cabecinha de dentro do seu coração, mas os pés de todos estes cordeirinhos estavam todos no coração de Nosso Senhor, e o alimento que lhes dava era o seu alento; estavam todos com a boca virada para a boca do meu doce Jesus para receber o seu alento para alimentar-se. Era bonito ver como Jesus tomava sumo deleite, todo atento a alimentá-los e fazer-se feliz junto com eles; pareciam tantos partos saídos de seu coração santíssimo. Então, dirigindo-se a mim, disse-me:

(2) "Minha filha, estes cordeirinhos que você vê em meus braços são os filhos de minha Vontade, parto legítimo de meu Querer Supremo; sairão de dentro de meu coração, mas seus

pés ficarão no centro de meu coração para fazer que nada tomem da terra, de nada se ocupem senão de Mim. Veja-os como são belos, como crescem limpos, nutridos, alimentados só com meu alento; serão a glória, a coroa de minha Criação".

(3) Depois acrescentou: "Minha Vontade cristaliza a alma, e assim como em um cristal qualquer objeto que se lhe aproxima se forma dentro outro objeto todo semelhante ao que se põe de frente, assim minha Vontade, tudo o que faz se reflete nestas almas cristalizadas por minha potência, e repetem e fazem o que faz meu Querer Supremo, e como minha Vontade se encontra por toda parte, no Céu, na terra e em todo lugar, assim estas almas contendo meu Querer nelas como vida própria, onde quer que meu Querer obra, como cristal absorvem-no nelas e repetem meu ato; então, conforme eu faço, eu tomo o maior prazer em me colocar em frente a elas para vê-las repetir nelas minha mesma ação, de modo que são meus espelhos, e meu Querer os multiplica a cada ato que faz e por toda parte, por isso não há coisa criada onde elas não se encontrem: nas criaturas, no mar, no sol, nas estrelas, e até no empírico, e meu Querer recebe da criatura a correspondência de meu ato em modo divino. Esta é a causa pela qual amo tanto que o viver em meu Querer seja conhecido, para multiplicar mais estes cristais feitos espelhos por meu Querer, para fazer repetir neles minhas obras, e então já não estarei mais sozinho, senão que terei a criatura em minha companhia, tê-la-ei Comigo, intimamente Comigo no fundo do meu Querer, quase inseparável de Mim, como se nesse mesmo instante tivesse saído do meu seio como quando a criei, sem ter feito outros caminhos contrários à minha Vontade. Como eu estarei feliz!".

(4) Então eu ao ouvir isto lhe disse: "Meu amor e minha vida, eu não sei persuadir-me ainda, como é possível que nenhum santo tenha sempre feito sua Santíssima Vontade, e que não tenha vivido no modo como agora diz em seu Querer?"

(5) E Jesus: "Ah, minha filha, não queres persuadir-te ainda de que tanto se toma de luz, de graça, de variedade, de valor, por quanto se conhece? Certamente que houve santos que fizeram sempre meu Querer, mas tomaram de minha Vontade por quanto conheceram dela. Eles sabiam que fazer minha Vontade era o ato maior, o que mais me honrava e que levava a santificação, e com esta intenção a faziam e isso tomavam, porque não há santidade sem minha Vontade, e não pode sair nenhum bem, nem santidade pequena ou grande sem Ela. Você deve saber que minha Vontade, qual era, é e será, não mudou em nada, mas segundo se manifesta, assim faz conhecer a variedade de suas cores, dos efeitos e valores que contém, e não só se faz conhecer, senão que dá à alma a variedade de suas cores, efeitos e valores, caso contrário, qual seria a vantagem de os divulgar? A minha vontade fez como um grande senhor, o qual fez ver um palácio seu muito grande e suntuoso; aos primeiros indicou o caminho para ir ao seu palácio, aos segundos a porta, aos terceiros a escada, aos quartos as primeiras habitações, e aos últimos abriu todas as tendas fazendo-os donos e dando-lhes todos os bens que há nesse palácio. Então os primeiros tomaram os bens que estão no caminho; os

segundos, os bens que há na porta, superiores aos que há no caminho; os terceiros, os das escadas; os quartos dos primeiros quartos, onde há mais bens e estão mais seguros; os últimos os bens de todo o palácio inteiro. Assim fez minha Vontade, devia fazer conhecer o caminho, a porta, a escada, as primeiras permanências, para que pudessem passar a toda a Imensidão de meu Querer e fazer-lhes ver os grandes bens que há nele, e como a criatura obrante nestes bens que meu Querer contém, faz aquisição da variedade de suas cores, de sua imensidão, santidade e potência e de todo meu agir; Eu no fazer conhecer, dou e imprimo na alma a qualidade divina que faço conhecer. Se você soubesse sob que ondas impetuosas de graças se encontra quando passo a te fazer conhecer outros efeitos do meu Querer, e como perito pintor pinto em sua alma, com as mais vivas cores, os efeitos, os diversos valores que te faço conhecer, Tu ficarias esmagada sob as minhas ondas, mas Eu, tendo compaixão da tua debilidade te sustento, e enquanto te seguro imprimo mais em ti o que te digo, porque se Eu falo, obro. Por isso seja atenta e fiel".

+ + + +

**14-72**

Novembro 8, 1922

**A paz sem Deus é impossível. Ameaça de guerras.**

(1) Passo dias amargos pelas privações de meu doce Jesus, e se se faz ver é tão afligido e taciturno, que por quantas coisas lhe possa dizer não consigo consolá-lo, e por isso fico mais amarga do que antes. Então esta manhã ao vir me disse:

(2) "Minha filha, as penas, as ofensas que me fazem as criaturas são tantas que já não posso mais; as nações se unem para fazer novas guerras, não te dizia que as guerras não tinham terminado e que a paz era uma paz falsa e aparente, porque a paz sem Deus é impossível, era paz que não saía da justiça, por isso não podia durar? Ah! os governantes destes tempos são verdadeiros demônios encarnados que se unem para fazer o mal e pôr nos povos a desordem, o caos, as guerras".

(3) E enquanto dizia isto, ouvia-se o pranto das mães, o retumbar dos canhões, os alarmes em todos os países; mas espero que Jesus queira aplacar-se, e assim ficarão todos em paz.

+ + + +

**14-73**

Novembro 11, 1922

**Jesus deu vida na Divina Vontade aos atos de todas as criaturas; nesta obra associou a sua Mãe Santíssima, e agora chama a alma para repeti-lo.**

(1) O meu sempre amável Jesus ao vir atraiu-me a Ele, dentro de uma luz imensa e disse-me:

(2) "Pequena filha do meu Querer, esta luz imensa que vês é a minha Suprema Vontade, da qual nada escapa. Você deve saber que ao criar o céu, o sol, as estrelas, etc., a tudo fixei seus limites, seu lugar, seu número, não podem crescer nem decrescer, todas as coisas as tenho como em um punho. Assim, criando o homem, criei ao mesmo tempo todas as inteligências e todos os pensamentos, todas as palavras, as obras, os passos e todo o resto do homem, desde o primeiro até o último que deverá existir, e isto era conatural em Mim, muito mais que Eu mesmo devia ser ator e espectador até de um pensamento, e se o homem não podia fazê-lo sem Mim, como não deveria Eu sabê-lo e conhecer até o número? Portanto, nada em minha vontade todo o obrar das criaturas, como os peixes nadam dentro de um vasto mar. Mas, havendo criado o homem não escravo, mas livre, porque não era digno para mim, nem obra digna de minhas mãos, se fizesse sair este homem atado, sem liberdade, nem poderia dizer façamo-lo à nossa imagem e semelhança se não o fazia livre, queria dotá-lo com a liberdade. Eu era livre, livre também ele, pois não há coisa que mais torture a uma pessoa que dar um amor forçado, e causa desconfiança, suspeitas, temores e quase asco em quem o recebe. Veja onde tem origem cada ato de criatura, ainda um pensamento, na santidade de minha Vontade, com esta diferença, que se o homem quiser, esse pensamento, palavra, etc., pode fazer bem ou mal, santo ou perverso. Agora, minha Vontade teve uma dor ao ver em tantos mudados seus atos, dos quais era atuante, em atos mortais para Mim e para eles, por isso quis que minha Vontade, tornando-se duplamente atuante de cada ato, estendesse sobre todos outro ato divino, que devia corresponder-me segundo a santidade de minha Vontade com outros tantos atos divinos, mas se necessitava alguém para fazer isto, e eis minha Humanidade santa, livre também Ela, que não querendo outra vida que a só Vontade Divina, nadando neste mar imenso ia duplicando cada pensamento, palavra e obra de criatura, e estendia sobretudo um ato de Vontade Divina, e isto dava satisfação e glorificava ao Pai Divino, de modo que Ele pôde olhar para o homem e abrir-lhe as portas do Céu, e Eu ligava com mais força à vontade humana, deixando-a sempre livre de não se separar da Vontade do seu Criador, causa pela qual se tinha precipitado em tantas desgraças. Não estava contente só com isto, mas quis que minha Mãe, também santa, me seguisse no mar imenso do Querer Supremo e junto Comigo duplicasse todos os atos humanos, pondo neles o duplo selo, depois do meu, dos atos feitos em minha Vontade sobre todos os atos das criaturas. Como me era doce a companhia de minha inseparável Mãe em minha Vontade; a companhia no obrar faz surgir a felicidade, a complacência, o amor de ternura, a competência, o acordo, o heroísmo; em troca o isolamento produz o contrário. Então, conforme eu trabalhava junto com minha amada Mamãe, assim surgiam mares de felicidade, de complacência de ambas as partes, mares de amor que, fazendo concorrência, um se lançava no outro, e produziam grande heroísmo. E não para Nós sozinhos surgiam estes mares, mas também para quem nos teria feito companhia em nossa

Vontade; aliás, poderia dizer que estes mares se convertiam em tantas vozes que chamavam o homem a viver em nosso Querer, para restituir-lhe a felicidade, a sua primeira natureza, e todos os bens que tinha perdido ao subtrair-se da nossa Vontade. Agora venho a ti, depois de minha Mãe Celestial te chamei para fazer que todos os atos humanos tenham o primeiro selo feito por Mim, o segundo feito por minha Mamãe, e o terceiro por uma criatura da estirpe comum, meu eterno amor não estaria contente se não tivesse elevado a uma da estirpe comum, a qual devia abrir as portas a quem se dispusesse a entrar por elas para viver em nosso Querer; eis por que de minhas tantas manifestações, os tantos valores e efeitos que te fiz conhecer de minha Vontade, estes serão ímãs potentes para te atrair a ti, e depois aos demais a viver nela; mas para entrar em nossa Vontade e seguir o sublime vôo de meus atos e os de minha indivisível Mãe, sendo você da estirpe comum, não teria podido entrar em nosso Querer se não tivesse, ou pelo menos terias sido transformada na natureza que saiu das minhas mãos antes que o homem se subtraísse do nosso Querer; esta é a razão de tantas graças, para reduzir a tua natureza, a tua alma, àquele primeiro estado; conforme te ia dando essas graças assim te tirava os germes, as tendências, as paixões da natureza rebelde, deixando sempre livre tua vontade. Era necessário para meu decoro, santidade e dignidade, que te devendo chamar ao centro de meu Querer para fazer aí vida comum, para te fazer percorrer todos os atos feitos por Mim e que as criaturas ainda não conheceram, reduzir sua natureza a este estado feliz, caso contrário, não terias podido correr comigo nos intermináveis atos do meu Querer, nem estar Comigo com a familiaridade necessária para trabalharmos juntos. As paixões, os germes das tendências más, teriam sido como tantas barreiras de divisão entre você e Eu, no máximo terias estado às ordens de meu Querer, como tantos outros fiéis meus, mas fazer o que fiz Eu, terias estado muito distante, e nem tu nem eu teríamos sido felizes, enquanto viver no meu Querer é propriamente isto, viver plenamente feliz na terra, para depois passar a viver mais feliz no Céu. Por isso te digo, verdadeira filha de meu Querer, primeiro parto feliz de minha Vontade, sê-me atenta e fiel, vêem em meu Eterno Querer, te esperam meus atos que querem o selo dos teus, te esperam os atos de minha Mamãe, todo o Céu te espera porque querem ver todos seus atos glorificados em minha Vontade por uma criatura da estirpe deles, te esperam as presentes e as futuras gerações, para que lhes seja restituída a felicidade perdida. Ah! não, não, não terminarão as gerações se não retornar o homem a meu seio, belo, dominante, como saiu de minhas mãos criadoras, não estou contente de havê-lo redimido; mesmo à custa de esperar, terei paciência ainda, mas deve retornar a Mim tal como o fiz, em virtude de minha Vontade. Com fazer sua vontade desceu no abismo e se transformou horivelmente; com fazer minha Vontade subirá e adquirirá a nova transformação na natureza por Mim criada, e então poderei dizer: Tudo o cumpri, a ordem de toda a Criação me retornou e me repousarei nele".

+ + + +

**A Divina Vontade uma vez obra, outra vez conserva o que tem feito.**

**Agora quer operar de novo como fez na Criação e na Redenção.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus ao vir me atraiu toda em seu Santíssimo Querer, e eu como se tivesse diante de meus olhos toda a obra da Criação seguia tudo o que fez meu doce Jesus para as criaturas. E depois de tudo o que seguimos juntos, disse-me:

(2) "Minha filha, a minha Vontade trabalha de várias maneiras, uma vez obra, outra vez conserva o que fez. Na Criação fiz e tudo ordenei, e depois de tudo feito, minha Vontade é conservadora de tudo; desde então, nada mais fez na ordem da Criação. A minha vontade, mais uma vez, saiu em campo para agir, descendo do Céu para a terra, para redimir o homem; e esta minha obra não foi por pouco, como na criação, mas durou por espaço de trinta e três anos, e de novo conservei tudo o que fiz na redenção, assim, como existe um sol pela virtude da minha Vontade conservadora para o bem de todos e de cada um, assim estão em vigor para todos e para cada um os bens da Redenção. Agora, a minha vontade quer voltar à obra, e sabes o que quer fazer? Quer obrar na criatura o que obrou em minha Humanidade, minha Vontade, esta será uma obra minha extensíssima, mais que a Redenção. E assim como para obrar a Redenção me formei uma Mãe na qual concebi minha Humanidade, assim agora te escolhi a ti para obrar o que minha Vontade operava em minha Humanidade. Vê, então, minha filha, aqui se trata de obras, e obras do meu Querer Supremo; tu serás como o espaço que se ofereceu para me fazer criar e pôr em ordem o sol, as estrelas, a lua, o ar, e todo o belo que há na abóbada celeste, e todo o bem que do céu desce; será como minha Humanidade que a nada se opôs de tudo o que meu Querer quis fazer, e Eu encerrarei em ti o que fez em Mim o Supremo Querer, para ter de tudo a repetição".

(3) Mais tarde estava recebendo a absolvição e dizia entre mim: "Meu Jesus, em teu Querer quero recebê-la". E Jesus, súbito, sem me dar tempo acrescentou:

(4) "E Eu na minha Vontade te absolvo, e enquanto te absolvo, meu Querer põe em caminho as palavras da absolvição para absolver a quem quiser ser absolvido e para perdoar a quem quiser o perdão. Meu Querer toma a todos, não toma um só, senão que quem está disposto toma mais que todos".

+ + + +

## **Correntes de amor entre Deus e o homem.**

(1) Estava pensando como meu doce Jesus, estando no Horto, sofreu tantas penas, mas não por parte das criaturas, porque Ele estava sozinho, e mais, abandonado por todos, mas por parte de seu Eterno Pai. Eram correntes de amor entre Ele e o Pai Celestial, e nestas correntes vinham postas todas as criaturas, nas quais estava todo o amor de um Deus por cada uma delas, e todo o amor que cada uma devia a Deus, e faltando isto sofria penas que superavam todas as demais penas, tanto, que suou vivo sangue. E meu doce Jesus, estreitando-me a seu coração para ser aliviado me disse:

(2) "Minha filha, as penas do amor são as mais dilacerantes. Olhe, nestas correntes de amor entre Eu e meu Pai está todo o amor que me deviam todas as criaturas, portanto está o amor traído, o amor negado, o amor rejeitado, o amor desconhecido, o amor pisoteado, etc. Oh! como me trespassou ao coração, de me sentir morrer; tu debes saber que ao criar o homem estabeleci inumeráveis correntes de amor entre Eu e ele; não me bastava havê-lo criado, não, devia pôr tantas correntes de amor entre Eu e ele, que não devia haver parte dele na qual não corresse esta correntes, assim que na inteligência do homem corria a corrente de amor da minha sabedoria, em seus olhos corria a corrente do amor da minha luz, na boca a corrente de amor da minha palavra, nas mãos a corrente de amor da santidade das minhas obras, na vontade a corrente de amor da minha, e assim de todo o resto. O homem havia sido criado para estar em contínuas comunicações com seu Criador, e como poderia estar em comunicação Comigo se minhas correntes não corriam nas suas? Com o pecado despedaçou todas estas correntes e ficou dividido de Mim; sabes como aconteceu? Olhe o sol, toda sua luz toca a superfície da terra e a investe tanto que faz sentir seu calor, tão ao vivo e real que leva a fecundidade, a vida a tudo o que a terra produz, assim que se pode dizer que o sol e a terra estão em comunicação entre eles. Oh! como são mais estreitas minhas comunicações entre o homem e Eu, verdadeiro sol eterno. Agora, se uma criatura tivesse o poder de romper entre a terra e o sol a corrente da luz que toca a superfície dela, que mal não faria? O sol retiraria em si mesmo toda a corrente da luz, a terra ficaria na escuridão, sem fecundidade e sem vida. Que pena mereceria esse tal? Tudo isto foi o que fez o homem na Criação, e Eu descí do Céu à terra para reunir de novo todas estas correntes de amor, mas, oh, quanto me custou! E o homem continua sua ingratidão e volta a me destroçar as correntes por Mim restabelecidas".

+ + + +

**14-76**

Novembro 24, 1922

**Efeitos da palavra e olhar de Jesus. Jesus repreende a Luisa por  
querer deixar ocultas estas verdades.**

(1) Estava pensando em meu doce Jesus quando foi apresentado a Herodes, e dizia entre mim: "Como é possível que Jesus, tão bom, não se dignasse dizer-lhe uma palavra, nem dirigir-lhe um olhar. Quem sabe e talvez aquele pérfido coração, diante do poder do olhar de Jesus, se converteria?" E Jesus, fazendo-se ver, me disse:

(2) "Minha filha, era tanta sua perversidade e indisposição de ânimo, que não mereceu que o olhasse e lhe dissesse uma palavra, e se o tivesse feito ele se teria feito mais culpado, porque cada palavra minha ou olhar são vínculos de mais que se formam entre Eu e a criatura. Cada palavra é uma união maior, um estreitamento maior; e assim que a alma se sente o olhar, a graça começa seu trabalho. Se o olhar ou a palavra foi doce, benigna, a alma diz: como era bela, penetrante, suave, melodiosa, como não amá-lo? Ou se foi um olhar ou uma palavra majestosa, fulgurante de luz, diz: Que majestade, que grandeza, que luz tão penetrante, como me sinto pequena, como sou miserável, quantas trevas em mim ante essa luz tão fulgurante'. Se te quisesse dizer a potência, a graça, o bem que leva minha palavra ou olhar, quantos livros te faria escrever. Agora, olha então quantos bens te fiz ao olhar-te tantas vezes, em ter-te Comigo em familiares conversas, não foram só palavras, mas discursos completos, por isso podes compreender que as uniões entre tu e Eu, as relações, os vínculos, os estreitamentos são inumeráveis. Eu te fiz como um mestre, que com outros que querem alguma indicação lhes diz somente algumas palavras, mas com seus próprios discípulos, querendo fazer deles outros tantos mestres semelhantes a ele, se está com eles todo o dia, fala longamente, está sempre sobre eles e ora desenvolve um argumento, ora uma semelhança para fazer-se compreender mais, não os deixa jamais sozinhos por temor de que distraído-se, façam que o vento leve suas fadigas, e se for necessário tira horas a seu repouso para educá-los; não poupa nada, nem fadiga, nem cansaço, nem suor para conseguir seu propósito, que seus discípulos se tornem mestres. Assim fiz Eu contigo, nada economizei, com os demais tive só algumas palavras, contigo discursos, longas lições, semelhanças, de noite, de dia, a todas horas. Quantas graças não te fiz? Quanto amor, até saber estar sem ti? É grande o desígnio que tenho feito sobre ti, por isso muito te tenho dado; agora, tu em agradecimento desejarias ter oculto em ti o que te tenho dito e dado, e portanto não me dar a glória que com o manifestar Eu teria tido. O que dirias tu de um discípulo que, depois de o mestre ter chegado com tanta fadiga para o fazer mestre, gostaria de reter em si a instrução recebida, sem a dar aos outros? Não seria um ingrato, e uma dor para o mestre? O que diria do sol, que depois de lhe ter dado tanta luz e calor não quisesse fazer descer esta luz e calor sobre a terra? Não dirias ao sol: É verdade que és belo, mas não fazes bem em tê-lo para ti, a terra, as plantas, as gerações humanas esperam tua luz, teu calor, querem-nos para receber a vida, a fecundidade; por que queres privar-nos de tanto bem? Muito mais do que dá-las, nada perdes, ao contrário, adquires maior glória e todos te abençoarão". Tal és tu, e mais, mais que sol, coloquei em ti tanta luz de verdade sobre minha



Vontade, que seria bastante mais que sol para iluminar a todos e para fazer mais bem quanto faz o sol à terra, e Eu e as gerações esperamos que saia de ti esta luz, e tu pensas em como escondê-la e quase te afliges se pessoas autorizadas querem tratar de fazê-la sair. Não, não, não está bem".

(3) Eu me sentia morrendo ao ouvir meu doce Jesus, e muito mais me sentia culpada porque nestes dias, tendo levado um escrito meu, não conseguiram o intento que se propunham de fazê-lo sair, e eu senti uma grande satisfação por isso. Oh! como me sentia mal ao ouvir-me repreender tão duramente, e de coração lhe pedia perdão. E Jesus, para me tranquilizar, abençoou-me dizendo:

(4) "Perdoo-te e abençoo-te, mas serás mais atenta e não o farás mais".

+ + + +

**Graças a Deus.**

***Nihil obstat***  
*Canonico Hanibale M. Di Francia*  
*Eccl.*

***Imprimatur***  
*Arcebispo Giuseppe M. Leo*  
*Outubro de 1926*

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO

DO

CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

***Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita***

*Volume 15*

**NIHIL OBSTAT**

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

**IMPRIMATUR**

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia

16 Outubro 1926

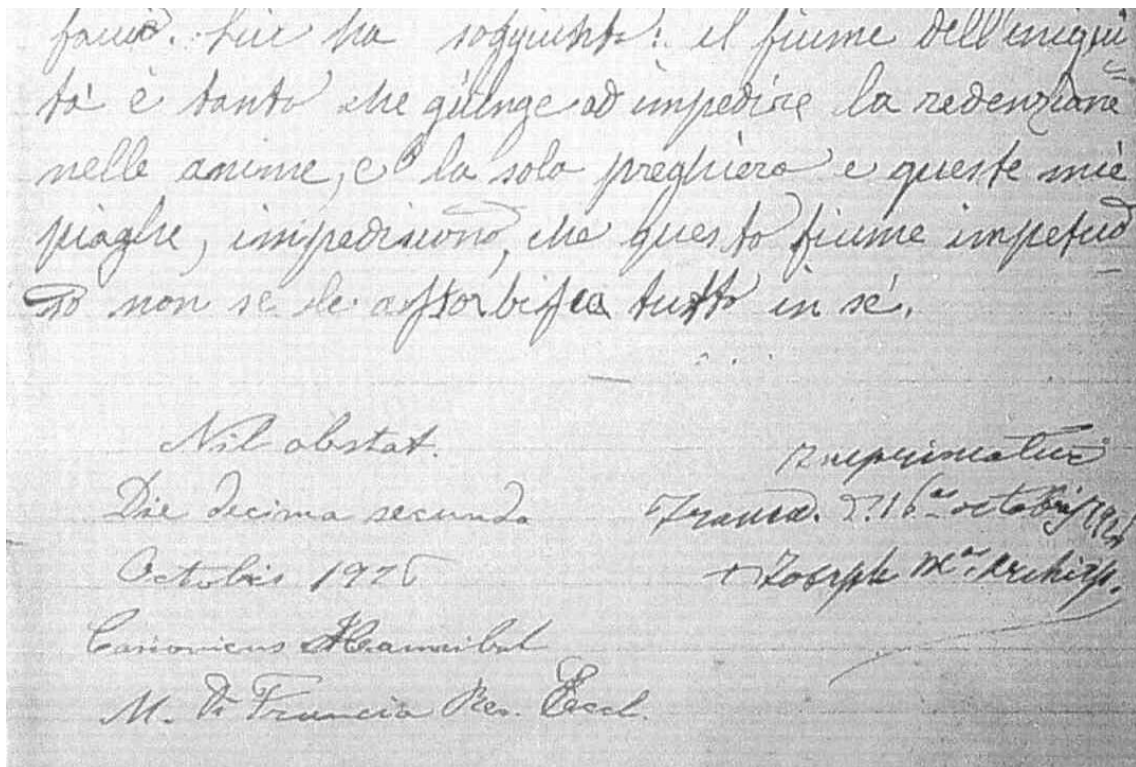
Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigário Geral





*Queremos consagrar este livro e os frutos que possam  
resultar de sua leitura, a nossa Mãe Santíssima, a Rainha  
do reino da Divina Vontade*

### **Sobre a Imaculada Conceição.**

(1) Escrevo por obedecer e ofereço tudo a meu doce Jesus, unindo-me ao sacrifício de sua obediência para obter a graça e a força de fazê-la como Ele quer. E agora, ó meu Jesus! dá-me a tua santa mão e a luz da tua inteligência, e escreve juntamente comigo.

(2) Estava pensando no grande portento da Imaculada Conceição da minha Rainha e Celestial Mãe, e em meu íntimo ouvi dizer-me:

(3) "Minha filha, a Imaculada Conceição de minha amada Mãe foi prodigiosa e de todo maravilhosa, tanto que Céus e terra ficaram estupefatos e fizeram festa. As Três Divinas Pessoas fizeram competição: O Pai fez sair um mar imenso de poder; Eu, Filho, tirei um mar infinito de sabedoria; e o Espírito Santo um mar imenso de eterno amor, que fundindo-se formaram um só mar e no meio deste mar foi formada a Conceição desta Virgem, escolhida entre as escolhidas, Então a Divindade forneceu a substância desta Conceição, e não só era centro de vida desta admirável e singular criatura, senão que este mar lhe estava ao redor, não só para tê-la defendida de tudo o que pudesse ensombrá-la, senão para dar a cada instante novas belezas, novas graças, potência, sabedoria, amor, privilégios, etc. Assim que sua pequena natureza foi concebida no centro deste mar, e se formou e cresceu sob a influência destas ondas divinas, tanto, que não apenas foi formada esta nobre e singular criatura, a Divindade não quis esperar como é seu costume com as demais criaturas, queria seus abraços, a correspondência de seu amor, seus beijos, gozar-se de seus inocentes sorrisos, e por isso não apenas foi formada sua Conceição lhe dei o uso da razão, a dotei de todas as ciências, lhe fiz conhecer nossas alegrias e nossas dores com relação à Criação; e desde o seio materno Ela vinha ao Céu, aos pés de nosso trono para nos dar os abraços, a correspondência de seu amor, seus ternos beijos, e lançando-se em nossos braços nos sorria com tal complacência de gratidão e de agradecimento, que arrancava nossos sorrisos. ¡Oh! como era bonito ver esta inocente e privilegiada criatura, enriquecida com todas as qualidades divinas, vir no meio de nós todo amor, toda confiança, sem temor, porque somente o pecado é o que põe distância entre Criador e criatura, rompe o amor, faz perder a confiança e infunde temor, assim que Ela vinha no meio de nós como Rainha, que com seu amor, dado por Nós, nos dominava, nos

---

<sup>1</sup> Livro traduzido do Espanhol

sequestrava, nos punha em festa e se fazia raptora de outro amor, e Nós a fazíamos fazer, Gozávamos do amor que nos arrebatava e a constituímos Rainha do Céu e da Terra. Céu e terra exultaram e festejaram juntamente conosco, por terem depois de tantos séculos a sua Rainha; o sol sorriu na sua luz, e achou-se afortunado por ter de servir a sua Rainha, dando-lhe luz; o céu, as estrelas e todo o universo sorriram de alegria e fizeram festa, porque deviam alegrar a sua Rainha fazendo-lhe ver a harmonia e beleza do firmamento; sorriram as plantas, pois deviam nutrir a sua Rainha, e também a terra sorriu e se sentiu enobrecida ao dever de dar habitação e por ter que fazer-se pisar pelos passos de sua Imperatriz. Só o inferno chorou e sentiu perder as forças pelo domínio desta Soberana Senhora.

(4) Mas tu sabes qual foi o primeiro ato que fez esta Criatura Celestial quando se encontrou pela primeira vez diante do nosso trono? Ela soube que todo o mal do homem havia sido a ruptura entre sua vontade e a de seu Criador, e Ela se estremeceu, e sem deixar passar o tempo atou sua vontade aos pés de meu trono, sem sequer querer conhecê-la, e minha Vontade se amarrou a Ela e se constituiu centro de vida, tanto que entre Ela e Nós se abriram todas as correntes, todas as relações, todas as comunicações, e não houve segredo que não lhe confiássemos. Foi precisamente isto o mais belo, maior, mais heróico ato que ela fez, pôr a nossos pés sua vontade, e que a nós, como arrebatados, nos fez constituí-la Rainha de todos. Vê então o que significa atar-se com minha Vontade e não conhecer a própria?

(5) O segundo ato que fez foi oferecer-se a qualquer sacrifício por amor nosso.

(6) O terceiro foi restituir-nos a honra e a glória de toda a criação, que o homem nos tirara com fazer a sua vontade; e ainda desde o seio materno chorou por amor nosso, porque nos viu ofendidos, e chorou de dor pelo homem culpado. Oh! como nos enterneciam estas lágrimas inocentes e apressavam a suspirada Redenção. Esta Rainha nos dominava, nos amarrava, nos arrancava graças infinitas, nos inclinava tanto para o gênero humano que não podíamos nem sabíamos resistir a suas repetidas instâncias; mas de onde lhe vinha tal poder e tanta ascendência sobre a mesma Divindade? Ah! você o entendeu, era a potência de nosso Querer que operava nela, que enquanto a dominava a fazia dominadora de Deus mesmo. Além disso, como poderíamos resistir a tão inocente criatura possuída pela potência e santidade de Nosso Querer? Seria resistir a Nós mesmos, Nós descobríamos Nela nossas qualidades divinas, como ondas afluíam sobre Ela os reflexos de nossa santidade, os reflexos dos modos divinos, de nosso amor, de nossa potência, etc., e nosso Querer, que era seu centro, atraía todos os reflexos de nossas qualidades divinas e se fazia coroa e defesa da Divindade habitante nela. Se esta Virgem Imaculada não tivesse tido o Querer Divino como centro de vida, todas as demais prerrogativas e privilégios com os quais tanto a enriquecemos teriam sido um nada frente a isso. Foi isto que lhe

confirmou e lhe conservou os tantos privilégios, e não só, mas a cada instante lhe multiplicava novos. Eis a causa pela qual a constituímos Rainha de todos, porque quando Nós trabalhamos o fazemos com razão, sabedoria e justiça, porque jamais deu vida a seu querer humano, senão que nosso Querer foi sempre íntegro nela. Como poderíamos dizer a outra criatura, você é Rainha do céu, do sol, das estrelas, etc., se em vez de ter nosso Querer por domínio fosse dominada por seu querer humano? Todos os elementos, céu, sol, terra, ter-se-iam subtraído do regime e domínio desta criatura, todos teriam gritado em sua linguagem muda: Não a queremos, nós somos superiores a ela porque jamais nos subtraímos de teu Eterno Querer; tal como nos criaste assim somos. 'Teria gritado o sol com sua luz, as estrelas com seu brilho, o mar com suas ondas, e assim por diante. Ao contrário, como todos sentiram o domínio desta Virgem excelsa, que quase como sua irmã jamais quis conhecer sua vontade senão só a de Deus, não só fizeram festa, mas sentiram-se honrados por ter a sua Rainha e correram em torno dela para lhe cortejar e tributar as suas homenagens, com o pôr da lua como escabelo de seus pés, as estrelas como coroa, o sol como diadema, os anjos como servos, os homens como esperando; todos, todos lhe renderam honras e lhe fizeram suas homenagens. Não há honra e glória que não se possa dar a nosso Querer, seja que trabalhe em Nós, em sua própria sede, seja que habite na criatura.

(7) Mas sabes qual foi o primeiro ato que esta nobre rainha fez quando, ao sair do seio materno, abriu os olhos para a luz deste submundo? Quando Ela nasceu, os anjos cantaram canções de ninar à Celestial Bebezinha e Ela ficou extasiada, e sua bela alma saiu de seu corpinho, acompanhada por legiões angélicas e girou por terra e Céu e foi recolhendo todo o amor que Deus havia espalhado em tudo o que criou, e penetrando no empírico veio aos pés de nosso trono e nos ofereceu a correspondência do amor de tudo o que foi criado, e pronunciou seu primeiro obrigado em nome de todos. ¡ Oh! como nos sentimos felizes ao ouvir o obrigado desta pequena Rainha, e lhe confirmamos todas as graças, todos os dons, para fazê-la superar todas as outras criaturas unidas juntas. Depois, lançando-se em nossos braços, deleitou-se conosco, nadando no oceano de todos os contentamentos, ficando embelezada de nova beleza, de nova luz e de novo amor; suplicou novamente pelo gênero humano, pedindo-nos com lágrimas que descesse o Verbo Eterno para salvar seus irmãos, mas enquanto isso fazia, nosso Querer a fez saber que descesse à terra, e Ela imediatamente deixou nossos contentamentos e as alegrias e partiu, Para fazer o quê? Nosso Querer! Que poderoso ímã era nosso Querer habitante na terra nesta recém-nascida Rainha! Não nos parecia já estranha a terra, não nos sentíamos mais para castigá-la fazendo uso de nossa justiça; tínhamos a potência de nossa Vontade que nesta inocente menina nos despedaçava os braços, nos sorria desde a terra, e mudava a Justiça em graças e em doce sorriso, tanto, que não podendo resistir ao doce encanto, o Verbo Eterno apressou sua carreira. ¡

Oh prodígio de meu Querer Divino, a Ti tudo se deve, por Ti se cumpre tudo e não há prodígio maior que meu Querer habitante na criatura!".

+ + + +

**15-2**

Dezembro 21, 1922

### **Privação de Jesus e penas da alma.**

(1) Sentia-me toda afligida pela privação de meu adorável Jesus, mas bem me sentia torturada, meu pobre coração agonizava e se debatia entre a vida e a morte e enquanto parecia que morria, uma força oculta o fazia ressurgir para continuar sua amarguíssima agonia. Oh! privação de meu Jesus, como é impiedosa e cruel, a mesma morte seria um nada diante de você, pois a morte não faz outra coisa que levar à vida eterna, em troca a privação faz fugir a mesma vida. Mas tudo isso era nada ainda, minha pobre alma enquanto queria a minha vida, a mim tudo, deixava meu corpo para encontrá-lo ao menos fora de mim, mas em vão, melhor me encontrava numa imensidão, da qual a profundidade, a grandeza, a altura, não se descobria o termo; Fixava meus olhares por toda parte naquele grande vazio, quem sabe se ao menos pudesse vê-lo de longe para tomar o vôo e me jogar em seus braços, mas tudo era inútil, temia me precipitar naquele grande vazio, e sem Jesus, para onde teria ido? O que teria sido de mim? Tremia, gritava, chorava, mas sem encontrar piedade; teria querido retornar ao meu corpo, mas uma força oculta me impedia. Meu estado era horrível, porque a alma encontrando-se fora de mim mesma se precipitou para seu Deus como para seu centro, mais veloz que uma pedra quando se desprende do alto e cai até o centro da terra, não é da natureza da pedra ficar suspensa e busca a terra como apoio e repouso; assim, não é natureza da alma sair de si mesma e não precipitar-se no centro do qual saiu; esta pena dá tal espanto, temor, dor, que poderia chamá-la pena de inferno. Pobres almas sem Deus, como, como fazem? Que pena será para elas a perda de Deus? Ah! Meu Jesus, não permitas que nenhum, nenhum te perca".

(2) Agora, estando neste estado tão doloroso me encontrei em mim mesma e meu doce Jesus estendendo um braço me cercou o pescoço, logo fez ver que tinha em seus braços uma pequena menina, mas de uma pequenez extrema; a menina agonizava e enquanto parecia que morria, Jesus agora lhe dava seu alento, agora lhe dava um pequeno gole, agora a apertava a seu coração, e a pobre pequenina voltava de novo à agonia, mas nem morria nem saía de seu estado agonizante. Jesus era todo atenção, vigiava-a, assistia-a, sustentava-a, não perdia nenhum movimento desta criança agonizante. Eu sentia como repercutir no fundo de meu coração todas as penas daquela pobre pequena, e Jesus me olhando me disse:



(3) "Minha filha, esta pequena menina é sua alma. Olha quanto te amo, com quantos cuidados te assisto, te mantenho em vida com os sorvos de minha Vontade, meu Querer te apequenece, te faz morrer e ressurgir, mas não temas, porque jamais te deixarei, meus braços te terão sempre apertada a meu seio".

+ + + +

15-3  
Janeiro 16, 1923

### **Segunda desordem geral.**

(1) Sentia-me muito afligida pela privação do meu doce Jesus e pensava entre mim: "Por que não vem? Quem sabe no que o ofendi que se esconde de mim?" E enquanto isso pensava, e quem sabe quantas outras coisas que não é necessário dizer, meu adorável Jesus se moveu em meu interior e me estreitando forte a seu coração santíssimo, com voz terna e cheia de compaixão me disse:

(2) " Minha filha, depois de tanto tempo que venho a ti deverias compreender por ti mesma a causa de meu ocultamento, mas não escondido fora de ti, senão em ti mesma".

(3) Depois, suspirando forte acrescentou: "Ai! é a segunda desordem geral que as nações estão preparando, e Eu estarei escondido em você, e como vigilante para ver o que fazem. Fiz de tudo para dissuadi-los, dei-lhes luz, graça, chamei-te de modo especial nos últimos meses para te fazer sofrer mais, para fazer que minha justiça, encontrando um dique em ti, e uma satisfação de mais em tuas penas, pudesse fazer descer mais livremente a luz, a graça, em suas mentes para dissuadi-los desta segunda desordem, mas tudo foi em vão; e quanto mais uniam faziam, tanto mais fomentavam as discórdias, os ódios, as injustiças, tanto que obrigam os oprimidos a tomar as armas para defender-se; E eu, quando se trata de defender os oprimidos e a justiça, mesmo natural, devo comparecer. Muito mais, pois as nações aparentemente vencedoras venceram sobre as bases da mais pérfida injustiça; deveriam tê-lo compreendido elas mesmas e ser mais benignas com os oprimidos, em vez disso, eles são mais inexoráveis, querendo deles não só a humilhação, mas também a destruição. Que perfídia! ; Que perfídia mais que diabólica! Não estão ainda saciados de sangue, quantos pobres povos perecerão; me dói, mas a terra quer ser purgada; outras cidades serão destruídas; também Eu ceifarei muitas vidas com os flagelos que mandarei do Céu, e enquanto isto acontecerá Eu estarei em ti como oculto e como vigia".

(4) E me parecia que mais se escondia em mim. Eu me sentia imersa num mar de amargura por este falar de Jesus, depois me senti rodeada de pessoas que rezavam, e minha Mãe Celestial estendendo sua mão em meu interior, tomava um braço de Jesus e o puxava para fora, e lhe dizia:

(5) "Meu filho, vem no meio dos povos, não vês em que mar de tempestades estão prestes a ser lançados e que lhes custará um mar de sangue?"

(6) Mas por quanto o puxava, Jesus não quis sair, então virando-se para mim disse:

(7) "Pede-lhe muito que as coisas sejam mais benignas".

(8) Eu me pus a pedir-lhe, e Ele agora punha seu ouvido no meu, e me fazia ouvir os movimentos dos povos, os rumores das armas; Agora me fazia ver várias raças de povos unidos juntos, quem preparado para desencadear guerras, e quem se estava preparando, por isso, estreitando-me forte ao meu Jesus lhe disse: "Aplaca-te meu amor, não vês quanta confusão de povos, quantas desordens? Se isto é nos preparativos, o que será na guerra?"

(9) E Jesus: "Ah! minha filha, são eles mesmos que o querem, a perfídia do homem quer chegar aos excessos, e um quer lançar ao outro ao abismo, mas a união de diversas raças servirá depois para minha glória".

+ + + +

**15-4**

Janeiro 24, 1923

**A Santíssima Trindade refletida na terra. Os atos triplos. Como estava reservado abrir as portas do Eterno Querer a Luisa.**

(1) Todos estes dias passei-os num mar de amargura, porque frequentemente o bendito Jesus me priva de sua amável presença, e se se faz ver, vejo-o em meu interior imerso em um mar, cujas ondas se elevam acima Dele em ato de submergi-lo, e Jesus para não ficar submerso e afogado move seu braço e rejeita a onda, e com olhar piedoso me olha, me pede ajuda e me diz:

(2) " Minha filha, veja como as culpas são tantas que querem me submergir, não vê as ondas que me mandam, que se não agitasse meu braço ficaria afogado? Que tempos tão tristes, que trarão tristes consequências".

(3) E enquanto isto diz se esconde mais dentro de mim. Que pena ver Jesus neste estado! São penas que dilaceram a alma e a fazem em pedaços. Oh! como se quisesse sofrer qualquer martírio para consolar a meu doce Jesus. Depois, esta manhã me parecia que meu amável Jesus não podia mais, e fazendo uso de seu poder saiu desse mar cheio de todas essas armas prontas para ferir e também para matar, que dava terror só olhá-lo, e apoiando sua cabeça sobre meu peito, todo aflito e pálido, mas belo e de uma beleza que raptava me disse:

(4) "Minha querida filha, não podia mais, e se a justiça quer seu curso, também meu amor quer seu desabafo e fazer seu caminho, por isso saí desse mar horrível que me formam as culpas das criaturas, para dar campo a meu amor para vir me desabafar com minha pequena filha de minha Vontade. Também você não podia mais, escutei o estertor de sua agonia por minha privação

naquele mar horrível, e, tendo posto todos de lado, corri a ti para desabafar e fazer-te desabafar em amor Comigo, para te dar de novo a vida".

(5) E, enquanto dizia isto, apertava-me fortemente a Ele, beijava-me, punha-me a sua mão na garganta para me aliviar da dor que Ele mesmo me tinha dado, porque há dias, havendo-me puxado com força os nervos da parte do coração que corresponde à garganta, fiquei como que sufocada; meu Jesus era todo amor e queria que eu lhe devolvesse os beijos, as carícias, os abraços que Ele me dava. Depois disto compreendi que queria que eu entrasse no mar imenso da sua Vontade para ser aliviado do mar das culpas das criaturas, e eu estreitando-me mais forte a Ele disse:

(6) "Meu amado bem, junto Contigo quero seguir todos os atos que fez tua Humanidade na Vontade Divina, aonde chegou Tu quero chegar também eu, para fazer que em todos teus atos encontre também o meu; então, assim como sua inteligência na Vontade Suprema percorreu todas as inteligências das criaturas, para dar ao Pai Celestial a glória, a honra, a reparação por cada um dos pensamentos de criatura em modo divino, e selar com a luz, com a graça de tua Vontade cada pensamento delas, assim também eu quero percorrer cada um dos pensamentos, desde o primeiro até o último que terá vida nas mentes humanas, para repetir o que está feito por Ti; Além disso, quero unir-me aos pensamentos de nossa Celestial Mãe, que nunca ficou para trás, mas que sempre correu junto Contigo, e com os pensamentos que fizeram seus santos".

(7) A estas últimas palavras, Jesus olhou para mim e todo ternura me disse:

(8) "Minha filha, na minha Vontade Eterna encontrarás todos os meus atos, assim como todos os de minha Mãe, que envolviam todos os atos das criaturas, desde a primeira até a última que deverá existir como dentro de um manto, e este manto como formado em duas partes, uma elevava-se ao Céu para dar ao meu Pai, com uma Vontade Divina, tudo o que as criaturas lhe deviam: Amor, glória, reparação e satisfação; a outra parte ficava para defesa e ajuda das criaturas. Nenhum outro entrou em minha Vontade Divina para fazer tudo o que fez minha Humanidade; meus santos fizeram minha Vontade, mas não entraram dentro para fazer tudo o que faz minha Vontade e tomar como de um só golpe todos os atos, do primeiro até o último homem, e tornar-se ator, espectador e divinizador. Com fazer minha Vontade não se chega a fazer tudo o que meu Eterno Querer contém, senão que desce na criatura limitada, por quanto a criatura pode conter, só quem entra dentro se amplia, se difunde como luz solar nos eternos vôos de meu Querer, e encontrando as minhas ações e as da minha mãe, põe neles o seu. Olhe em minha Vontade, há outros atos de criatura multiplicados nos meus que cheguem até o último ato que deve cumprir-se sobre esta terra? Olhe bem, não encontrará nenhum, isto significa que nenhum entrou, estava reservado abrir as portas de meu Eterno Querer à pequena filha minha, para unificar seus

atos aos meus e aos de minha Mamãe, e tornar triplos todos os nossos atos perante a Majestade Suprema e para o bem das criaturas. Agora, havendo aberto as portas, podem entrar outros, desde que se disponham a um bem tão grande".

(9) Então continuei junto com Jesus girando em Sua Vontade para fazer o que estava feito por Ele. Então olhamos juntos para a terra, quantas coisas horríveis se viam, e como continuam os preparativos para a guerra, que fazem estremecer; e toda tremendo, me encontrei em mim mesma. Pouco depois voltou e continuou a falar da sua Santíssima Vontade, dizendo-me:

(10) "Minha filha, minha Vontade no Céu continha ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, uma era a Vontade das Três Divinas Pessoas, enquanto eram distintas entre elas, mas a Vontade era uma, e Esta sendo a única que operava em Nós formava toda nossa felicidade, nossa igualdade de amor, de potência, de beleza, etc. Se em vez de uma Vontade fossem três Vontades, não poderíamos ser felizes, muito menos tornar felizes aos demais; teríamos sido desiguais na potência, na sabedoria, na santidade, etc., assim que nossa única Vontade, obrante em nós, é todo o nosso bem, do qual brotam tantos mares de felicidade, que nenhum pode penetrar até ao fundo. Agora, nossa Vontade, vendo o grande bem do agir sozinha em Três Pessoas distintas, quer operar sozinha em três pessoas distintas na terra, e estas são: a Mãe, o Filho, a Esposa. Delas quer fazer brotar outros mares de felicidade que levarão bens imensos a todos os viajantes".

(11) E eu toda maravilhada disse: "Meu amor, quem será esta Mãe afortunada, este Filho e esta Esposa que refletirão a Trindade sobre a terra, e que tua Vontade será uma nelas?

(12) E Jesus: "Como!, não compreendeste? Dois já estão em seu posto de honra: Minha Mãe Divina, e Eu, Verbo Eterno, Filho do Pai Celestial e Filho da Mãe Celestial. Com encarnar-me no seio dela fui seu próprio Filho. A Esposa é a pequena filha de meu Querer. Eu estou no meio, minha Mãe à direita e a Esposa à esquerda; conforme minha Vontade obra em Mim, faz o eco à direita e à esquerda, e forma uma só Vontade, por isso derramei tantas graças em ti, abri as portas de meu Querer, te revelei os segredos, os prodígios que Ele contém, para abrir tantos caminhos para te fazer chegar o eco do meu Querer, a fim de que perdendo o teu pudesses viver com a minha Vontade; não estás contente?"

(13) E eu: "Obrigado, ó Jesus! e faz, rogo-te, que siga o teu Querer".

+ + + +

**15-5**  
Fevereiro 3, 1923

**Os dois agonizantes.**

(1) Sentia-me faltar a vida pela privação do meu doce Jesus, e se se move em meu interior, faz-se ver naquele mar espantoso das culpas das criaturas; então não podendo mais me lamentava forte, e Ele como comovido por meus lamentos saiu como fora daquele mar, E, estreitando-me, disse-me:

(2) "Minha filha, o que tens? Ouvi os teus lamentos, o estertor da tua agonia, e fiz tudo o que pude para vir em teu socorro e para te sustentar. Minha filha, paciência, somos dois pobres agonizantes, Eu e você, pelo bem da humanidade, e enquanto estamos agonizando o amor nos sustenta para não nos deixar morrer, para dar ajuda à pobre humanidade que jaz como morrendo no mar de tantas culpas".

(3) E enquanto isso me dizia parecia que as ondas daquele mar nos submergiam a ambos. Quem pode dizer o que se sofria? E como naquelas ondas se viam os preparativos de guerra lhe disse: "Minha vida, quem sabe quanto durará esta segunda desordem, se a primeira durou tanto, o que será da segunda que parece mais longa?

(4) E Jesus muito aflito: "Certamente será mais longo, mas não durará tanto, porque porei a minha mão e os flagelos do Céu os apagarão da terra. Por isso oremos, e você não saia jamais de minha Vontade".

+ + + +

**15-6**

Fevereiro 13, 1923

### **O bem que leva o ser fiel e atento.**

(1) Sentia-me muito aflita, e meu doce Jesus fazendo-se ver me disse:

(2) "Minha filha, coragem, sê-me fiel e atenta, porque a fidelidade e a atenção produzem a igualdade dos humores na alma, e nela formam um só humor e estabelecem a perfeita paz, e esta a torna dominadora, de modo que faz o que quer e chega onde quer. Especialmente para quem vive em meu Querer acontece como ao sol, não se muda jamais, um é seu ato, fazer sair de sua esfera luz e calor; não faz hoje uma coisa e amanhã outra, é sempre fiel e constante em fazer a mesma coisa, mas enquanto seu ato é um, À medida que este ato desce e toca a superfície da terra, quantos atos diversos não acontecem? Quase inumeráveis: Se encontra a flor fechada, com o beijo de sua luz e com o calor a abre, dá-lhe a cor e o perfume; se encontra o fruto imaturo, o amadurece e lhe dá a doçura; se encontra os campos verdes, os torna dourados; se encontra o ar sujo, com o beijo da sua luz o purifica; em suma, a todas as coisas dá o que é necessário para a sua existência nesta terra, e para poder produzir a utilidade que as coisas contêm, como está estabelecido por Deus. Assim, o sol com sua fidelidade e com fazer sempre a mesma coisa, é o

cumprimento da Vontade Divina sobre todas as coisas criadas. ¡Oh! , se o sol não fosse sempre igual em dar sua luz, quantas oscilações, quantas desordens haveria sobre a terra? E o homem não poderia fazer nenhum cálculo nem sobre seus campos, nem sobre suas plantas e diria: Se o sol não me manda sua luz e seu calor, não sei quando devo colher, nem quando amadurecerão os frutos'. Assim acontece para a alma fiel e atenta, em minha Vontade um é seu ato, mas os efeitos são inumeráveis. Em troca se é inconstante e desatenta, nem ela nem Eu podemos fazer nenhum cálculo, nem fixar o bem que pode produzir".

+ + + +

**15-7**

Fevereiro 16, 1923

**A Cruz que deu a Divina Vontade a Nosso Senhor. Jesus para operar a Redenção perfeita e completa devia fazê-la no âmbito da eternidade.**

(1) Estava a fazer a minha adoração ao Crucifixo, abandonando-me toda em seu amável Querer, mas enquanto isso senti que o meu amável Jesus se movia em meu interior e me dizia:

(2) "Minha filha, vamos, vamos, apresse-se, faça seu curso no meu Querer, vá repassando tudo o que fez minha Humanidade na Suprema Vontade, a fim de que a meus atos e aos de minha Mãe se juntem os seus. Está decretado que se uma criatura não entra no Querer Eterno para voltar triplos nossos atos, este Supremo Querer não desce à terra para fazer seu caminho nas gerações humanas, quer o cortejo dos atos tríplexes para fazer-se conhecer, por isso se apresse".

(3) Jesus fez silêncio e eu me senti como se estivesse voltada para o Santo Querer Eterno, mas não sei o que fazia, só sei dizer que encontrava todos os atos de Jesus, e eu neles colocava o meu. Depois voltou a falar-me:

(4) "Minha filha, quantas coisas fará conhecer minha Vontade do que fez minha Humanidade nesta Vontade Divina; minha Humanidade para obrar a Redenção completa e perfeita devia fazê-la no âmbito da eternidade, eis a necessidade de uma Vontade Eterna. Se minha vontade humana não tivesse tido consigo uma Vontade eterna, todos meus atos teriam sido atos limitados e finitos; em troca com Ela eram intermináveis e infinitos, por isso minhas penas, minha cruz, deviam ser intermináveis e infinitas, e a Vontade Divina fazia encontrar a minha humanidade todas essas penas e cruces, tanto, que Ela me estendia sobre toda a família humana, desde o primeiro até o último homem, e eu absorvia todas as espécies de penas em Mim, e cada criatura formava minha cruz, assim que minha cruz foi tão longa por quanto é e será a largura de todos os séculos, e tão larga por quanto são as gerações humanas. Não foi só a pequena cruz do Calvário onde me crucificaram os hebreus, esta não era outra coisa que uma semelhança da grande cruz na qual me

tinha crucificado a Suprema Vontade, assim que cada criatura forma o comprimento e a largura da cruz, e à medida que a formavam ficavam enxertadas na mesma cruz, e o Querer Divino me estendendo sobre ela e crucificando-me, não só formava a minha cruz, mas a de todos aqueles que formavam essa cruz. Eis por que necessitava do âmbito da eternidade, onde devia ter esta cruz, o espaço terrestre não teria bastado para contê-la. Oh, quanto me amarão quando souberem o que fez minha humanidade na Divina Vontade, o que me fez sofrer por seu amor. Minha cruz não foi de madeira, não, foram as almas, eram elas que me sentiam palpantes na cruz na qual me estendia a Divina Vontade, e nenhuma me escapava, a todas dava seu lugar, e para dar lugar a todas me distendia em modo tão dilacerante e com penas tão atrozes, que as penas da Paixão poderiam chamá-las pequenas e aligeiras. Por isso te apresse, a fim de que meu Querer faça conhecer tudo o que o Querer Eterno operou em minha Humanidade, este conhecimento resgatará tanto amor, que as criaturas se renderão e o farão reinar em meio delas".

(5) Agora, enquanto dizia isto mostrava tanta ternura e tanto amor, que eu maravilhada lhe disse: "Meu amor, por que mostras tanto amor quando falas de tua Vontade, que parece como se de dentro de Ti quisesses fazer sair outro Tu mesmo pelo grande amor que mostras, enquanto se falas de outras coisas não se vê em Ti este excesso de amor?"

(6) E ele: "Minha filha, queres saber? Quando Eu falo de Minha Vontade para fazê-la conhecer a criatura, Eu quero infundir-lhe minha Divindade, por isso outro Eu mesmo, e meu amor transborda tudo para fazê-lo, e a amo como a Mim mesmo. Eis por que você vê que enquanto falo de meu Querer, meu amor parece como se saísse de seus confins para formar a sede de minha Vontade no coração da criatura, ao contrário quando falo de outra coisa, são minhas virtudes que infundindo, e segundo as virtudes que lhe vou manifestando, agora a amo como Criador, agora como Pai, agora como Redentor, agora como Mestre, agora como Médico, etc., portanto não há aquela exuberância de amor como quando quero formar outro Eu mesmo".

+ + + +

**15-8**

Fevereiro 22, 1923

**Medo ao fingimento. Quem deve subir mais alto que todos, deve descer no mais baixo.**

(1) Eu estava muito angustiada pelo pensamento de que o meu estado era um fingimento contínuo. Que golpe cruel é isso para mim! Chama-me todas as desgraças, põe-me por debaixo de todos os desgraçados e até dos mesmos condenados; alma mais perversa que eu nunca existiu na terra, mas o que mais me dói é não poder sair deste estado de fingimento, pois confessaria a minha culpa e às custas da minha vida não o faria mais, e Jesus que é tão bom, em sua infinita

misericórdia perdoaria a esta alma, a mais perversa de todas. Então, depois de ter passado uma destas tormentas, o meu sempre amável Jesus fez-se ver, e eu lhe disse:

(2) "Amado Jesus meu, que pensamento feio é este, ah! Não permita que exista em mim o fingimento, mande-me a morte antes que te ofenda com o vício mais feio, como é o fingimento, isto me aterroriza, me esmaga, me aniquila, me arranca de seus doces braços e me põe sob os pés de todos, mesmo dos mesmos condenados. Meu Jesus, Tu dizes que me amas muito, e depois permites esta separação de minha alma de Ti? Como teu coração pode resistir ante tanta dor minha?"

(3) E Jesus: "Minha filha, coragem, não te abatas, quem deve subir mais alto que todos, deve descer no mais baixo, abaixo de todos. De minha Mãe, Rainha de todos, se diz que foi a mais humilde de todos, porque devia ser superior a todos, mas para ser mais humilde que todos devia descer no mais baixo, por baixo de todos, e minha Celestial Mãe com o conhecimento que tinha de seu Deus Criador, e quem era Ela, criatura, descia tanto no baixo, que à medida que Ela descia assim Nós a elevávamos, mas tanto, que não há nenhum que a iguale. Assim é de ti, a pequena filha de meu Querer, para lhe dar o primado em minha Vontade, devendo elevá-la sobre todos, a faço descer ao mais baixo, por debaixo de todos, e por quanto mais desce tanto mais a elevo e a faço tomar lugar no Querer Divino. ¶ Oh, como me rapta quando quem está acima de todos a vejo por debaixo de todos! Eu corro, vôo, para te tomar em meus braços, e faço ampliar teus confins em minha Vontade, por isso permito tudo para teu bem e também para cumprir meus mais altos desígnios sobre ti. Mas não quero que perca tempo pensando e pensando nisso, quando te tomo em meus braços faça tudo a um lado e siga meu Querer".

+ + + +

**15-9**

Março 12, 1923

### **Privação de Jesus e efeitos que produz. Como Jesus sofreu o afastamento da Divindade.**

(1) Sentia-me a morrer de pena pela privação de meu doce Jesus, e se vem o faz como relâmpago que foge. Então, não podendo mais, e tendo ele compaixão de mim, saiu de dentro de mim, e eu, quando o vi, lhe disse: "Meu amor, que pena, me sinto morrer sem Ti, mas morrer sem morrer, que é a mais dura das mortes, eu não sei como a bondade de teu coração pode suportar me ver em estado de morte contínua, só por tua causa".

(2) E Jesus: "Minha filha, coragem, não te abatas demasiado, não estás sozinha em sofrer esta pena, também Eu a sofri, como também minha querida Mãe, oh, quanto mais dura que a tua! Quantas vezes minha gemente Humanidade, se bem que era inseparável da Divindade, mas



para dar lugar às expiações, às penas, sendo estas incapazes de tocá-la, Eu ficava só e a Divindade como afastada de Mim. ¡ Oh! como sentia esta privação, mas isto era necessário. Tu deves saber que quando a Divindade pôs fora a obra da Criação, pôs também fora toda a glória, todos os bens e felicidade que cada uma das criaturas devia receber, não só nesta vida mas também na pátria celestial. Agora, toda a parte que correspondia às almas perdidas ficava suspensa, não tinha a quem dar-se, então Eu, devendo completar tudo e absorver tudo em Mim, expus-me a sofrer a privação que os mesmos condenados sofrem no inferno. ¡ Oh, quanto me custou esta pena! Me custou pena de inferno e morte impiedosa, mas era necessário. Devendo absorver tudo em Mim, tudo o que saiu de Nós na Criação, toda a glória, todos os bens e felicidade, para os fazer sair de Mim de novo, para os pôr à disposição de todos os que quisessem tirar proveito deles, devia absorver todas as penas e a mesma privação de minha Divindade, agora, todos estes bens absorvidos em Mim de toda a obra da Criação, sendo Eu a cabeça da qual todo bem desce sobre todas as gerações, vou buscando almas que me assemelham nas penas, nas obras, para poder participar tanta glória e felicidade que minha Humanidade contém, mas nem todas as almas as querem aproveitar, nem todas estão vazias de si mesmas e das coisas daqui abaixo para poder fazer-me conhecer e depois subtrair-me, e nestes vazios delas mesmas e do conhecimento que adquiriram de Mim, formar esta pena de minha privação, e na privação que sofre venha absorver nela esta glória de minha Humanidade que outros rechaçam. Se eu não tivesse estado quase sempre contigo, tu não me terias conhecido nem amado, e esta dor da minha privação não o sentirias nem poderia formar-se em ti, e em ti faltaria a semente e o alimento desta dor. ¡ Oh! quantas almas estão privadas de Mim, e talvez ainda estejam mortas, elas doem se se vêem privadas de um pequeno prazer, de uma bagatela qualquer, mas privadas de Mim não têm nenhuma dor e nem sequer um pensamento, assim que esta dor deveria consolar-te, porque te dá o sinal seguro de que vim a ti e que me conheceste, e que teu Jesus quer pôr em ti a glória, os bens, a felicidade que os demais rejeitam".

+ + + +

**15-10**

Março 18, 1923

### **Como se toma posse dos bens que contém o Divino Querer.**

(1) Estava toda a abandonar-me na Santíssima Vontade do meu doce Jesus apesar de me sentir privada dele e como trespassada no coração, e pensava entre mim: "Para o que tem servido me haver falado tanto de seu Eterno Querer se agora me deixou? Aliás, suas mesmas palavras são feridas ao meu coração que me rasgam em pedaços, se bem estou resignada, beijo essas mesmas

feridas que me laceram, a mão que me fere, mas sinto ao vivo que tudo para mim terminou". Enquanto pensava isto, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim, e pondo-me os braços ao pescoço disse-me:

(2) "Minha filha, minha filha, não temas, nada terminou entre Eu e tu, teu Jesus é sempre para ti teu Jesus. A coisa mais forte que liga a alma é perder sua vontade na minha, como posso deixá-lo? E além disso, se tanto te falei de meu Querer, são tantos vínculos de união indissolúvel que pus entre Eu e você; meu Eterno Querer, falando-te, vinculava teu pequeno querer com os vínculos de meu Eterno Querer por quantas palavras te dizia, além disso debes saber que ao criar o homem, nossa primeira Suprema Vontade foi que devia viver em nosso Querer, e devendo viver nele devia tomar do nosso para viver a nossas expensas, correspondendo à nossa Vontade com tantos atos divinos por quantos atos humanos fazia na nossa, e isto para enriquecê-lo com todos os bens que nossa Vontade contém, mas o homem quis viver em seu querer, a suas expensas, e por isso se exilou de sua pátria e perdeu todos estes bens; assim que meus bens ficaram sem herdeiros, eram imensos e nenhum os possuía. Então entrou minha Humanidade para tomar posse de todos estes bens com o viver a cada instante neste Querer Eterno, quis viver sempre a suas expensas, nascer, crescer, padecer, obrar e morrer no eterno beijo do Querer Supremo, E, como vivia nele, assim me foi dada a posse dos muitos bens desocupados que o homem ingrato tinha posto no esquecimento. Agora minha filha, minha Sabedoria infinita com te haver falado tanto de meu Querer, não foi só para te dar a simples notícia, não, não, foi para te fazer conhecer o viver em meu Querer, os bens que há nele, e enquanto fazes o caminho nele tomas a posse deles. Minha humanidade fez tudo, tomou posse de tudo, não para Mim só, mas para abrir as portas a meus demais irmãos. Esperei tantos séculos, passaram tantas gerações; esperarei ainda, mas o homem deve retornar a Mim sobre as asas de meu Querer, de onde saiu, por isso seja tu a primeira bem vinda, e minhas palavras te sirvam de estímulo para tomar posse, e de correntes que te atem tão forte que não te deixem jamais sair de minha Vontade".

+ + + +

**15-11**

Março 23, 1923

### **Dores da Celestial Mãe, e como o Fiat Divino operou neles.**

(1) Estava pensando nas dores de minha Mãe Celestial, e meu amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, o primeiro Rei das dores fui Eu, e sendo Eu Homem e Deus, devia concentrar tudo em Mim para ter o primado sobre tudo, mesmo sobre as mesmas dores. As dores de minha Mãe

não eram outra coisa que os reflexos das minhas dores, que refletindo nela participavam-lhe todas as minhas dores, que traspassando-a, encheram-na de tal amargura e pena, de sentir morrer a cada reflexo de minhas dores, mas o amor a sustentava e lhe dava de novo a vida. Por isso, não só por honra, mas com direito de justiça foi a primeira Rainha do imenso mar de suas dores".

(3) Enquanto dizia isto, parecia-me ver minha Mãe diante de Jesus, e tudo o que Jesus continha, as dores e os traspassos desse coração santíssimo se refletiam no coração da dolorosa Rainha, e por cada um dos reflexos se formavam tantas espadas no coração da traspassada Mãe, e estas espadas eram seladas por um Fiat de luz, na qual Ela ficava rodeada em meio a tantos Fiat de luz fulgidíssima que lhe davam tanta glória, que faltam as palavras para a narrar. Então Jesus continuou a dizer-me:

(4) " Não foram as dores que constituíram Rainha a minha Mãe e a fizeram resplandecer de tanta glória, senão meu Fiat Onipotente, o qual entrelaçava cada ato e dor seus e se constituía vida de cada dor, assim que meu Fiat era o ato primeiro que formava a espada, dando-lhe a intensidade da dor que queria; meu Fiat podia colocar naquele coração trespassado quantas dores queria, adicionar feridas a feridas, penas sobre penas, sem a sombra da mínima resistência, aliás, sentia-se honrada de que meu Fiat se constituía vida mesmo de um só batimento, e meu Fiat deu-lhe a glória completa e a constituiu verdadeira e legítima Rainha.

(5) Agora, quem serão as almas nas quais possa refletir os reflexos de minhas dores e de minha própria Vida? Aquelas que terão por vida meu Fiat, este Fiat absorverá nele meus reflexos, e Eu serei magnânimo em participar do que meu Querer obra em Mim, por isso em minha Vontade espero às almas, para dar-lhes o verdadeiro domínio e a glória completa de cada ato e pena que possam sofrer. Fora de minha Vontade, o obrar e o sofrer Eu não o reconheço, poderia dizer: Não tenho que te dar, qual é a vontade que te animou no fazer e em sofrer isto? Faça com que seja recompensado. Muitas vezes o fazer o bem, o sofrer, sem que minha Vontade entre em meio, podem ser míseras escravidões que degeneram em paixões, enquanto só meu Querer dá o verdadeiro domínio, as verdadeiras virtudes, a verdadeira glória de transformar o humano em divino".

+ + + +

**15-12**

Março 27, 1923

### **Dores da Vida Sacramental de Jesus. Graças com as quais nos previne para recebê-lo.**

(1) Tendo recebido a comunhão, meu doce Jesus fez-se ver, e eu apenas o vi me lancei a seus pés para beijá-los e me estreitar toda a Ele. E Jesus estendendo-me a mão disse-me:

(2) "Minha filha, entre meus braços e até dentro de meu coração, cobri-me dos véus eucarísticos para não infundir temor, desci no abismo mais profundo das humilhações neste Sacramento para elevar a criatura até Mim, fundindo-a tanto em Mim de formar uma só coisa Comigo, e com fazer correr meu sangue sacramental em suas veias constituir-me vida de sua batida, de seu pensamento e de todo seu ser. Meu amor me devorava e queria devorar a criatura em minhas chamas para fazê-la renascer como outro Eu, por isso quis me esconder sob estes véus eucarísticos, e assim entrar nela para formar esta transformação da criatura em Mim; mas para que esta transformação acontecesse, eram necessárias disposições por parte das criaturas e o meu amor chegando ao excesso, enquanto instituía o Sacramento Eucarístico, assim punha fora de dentro da minha Divindade outras graças, dons, favores, luz para bem do homem, para torná-lo digno de me poder receber; poderia dizer que pus tanto bem fora de ultrapassar os dons da Criação, quis agradecer-lhe primeiro para me receber, e depois dar-me para lhe dar o verdadeiro fruto da minha Vida Sacramental. Mas para preparar com estes dons às almas, necessita-se um pouco de vazio delas mesmas, de ódio à culpa, de desejo de receber-me, estes dons não descem na podridão, na lama, portanto sem meus dons não têm as verdadeiras disposições para receber-me, e eu descendo nelas não encontro o vazio para comunicar a minha Vida, estou como morto para elas, e elas mortas para Mim; Eu ardo e elas não sentem as minhas chamas, sou luz e elas ficam mais cegas. Ai de Mim! quantas dores na minha Vida Sacramental, muitas por falta de disposições, não sentindo nada de bem no receber-me, chegam a enjoar-me, e se continuam a receber-me é para formar o meu contínuo calvário e a sua eterna condenação, se não é o amor que as leva a receber-me, é uma afronta de mais que me fazem, é uma culpa de mais que agregam suas almas. Por isso reza e repara pelos tantos abusos e sacrilégios que se fazem ao receber-me Sacramentado".

+ + + +

**15-13**

Abril 2, 1923

**A Divina Vontade é germe de ressurreição à Graça, à santidade e à glória. Na Divina Vontade está o vazio do obrar humano no Divino. Os conhecimentos são os olhos da alma.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus se fazia ver todo amável, majestoso e como envolto dentro de uma rede de luz, luz mandava de seus olhos, luz saía de sua boca, de cada palavra sua, de cada batimento, de cada movimento e passo, em suma, a sua humanidade era um abismo de luz. E Jesus olhando para mim uniu-me com esta luz dizendo-me:

(2) "Minha filha, quanta luz, quanta glória teve a minha humanidade na minha Ressurreição, porque no curso da minha Vida nesta terra não fiz outra coisa senão fechar em cada ato meu, em cada respiro, olhar, em tudo, à Vontade Suprema, e conforme a encerrava, Assim o Divino Querer me preparava a glória, a luz em minha Ressurreição, e contendo em Mim o mar imenso da luz de minha Vontade, não é maravilha que se olho, se falo, se me movo, saia tanta luz de Mim para poder dar luz a todos. Agora quero acorrentar-te e envolver-te nesta luz, para pôr em ti tantos germes de ressurreição por quantos atos vais fazendo em minha Vontade, Ela é a única que faz ressurgir a alma e o corpo à glória, Ela é germe de ressurreição à graça, germe de ressurreição à mais alta e perfeita santidade, germe de ressurreição à glória. Assim que conforme a alma faz seus atos em meu Querer, assim vai encadeando nova luz divina, porque meu Querer por natureza é luz, e quem nele vive tem virtude de transformar os pensamentos, as palavras, as obras e tudo o que faz, em luz".

(3) Depois estava eu a dizer ao meu doce Jesus: "Rezo no teu Querer, a fim de que a minha palavra, multiplicando-se nele, tenha por cada palavra de cada criatura uma palavra de oração, de louvor, de bênção, de amor, de reparação; gostaria que a minha voz se elevasse entre o Céu e a terra, absorver em si todas as vozes humanas para dá-las a Ti em homenagem e glória, de acordo com como Tu queres que a criatura se sirva da palavra". Agora, enquanto dizia isto, meu amável Jesus pôs sua boca perto da minha, e com seu fôlego, aspirando absorvia minha respiração, minha voz, meu respiro no seu, e pondo-o como em caminho em seu Querer percorria cada uma das palavras humanas, e mudava as palavras, As vozes, segundo o que eu tinha dito, e conforme as percorria assim se elevavam ao alto para fazer o ofício diante de Deus, em nome de todos, de todas as vozes humanas. Eu fiquei maravilhada, e lembrando-me que Jesus já não me fala tão freqüentemente do seu Querer, disse-lhe:

(4) "Diz-me meu amor, por que não me falas tão freqüentemente do teu Querer? Talvez eu não tenha estado atenta às tuas lições e fiel em pôr em prática os teus ensinamentos?"

(5) E Jesus: "Minha filha, em minha Vontade está o vazio do obrar humano no Divino, e este vazio deve ser preenchido por quem vive em meu Querer, quanto mais esteja atenta a viver em meu Querer, e em fazê-lo conhecer aos demais, tanto mais cedo será preenchido este vazio, de modo que meu Querer, vendo-se mover em Si ao querer humano, como regressando ao princípio de onde saiu, sentir-se-á satisfeito e verá cumpridos seus anseios sobre a geração humana, ainda que fossem poucos ou mesmo um só, porque meu Querer com sua potência pode refazer-se de tudo, mesmo com um só se não encontra outros, mas é sempre uma vontade humana que deve vir na minha para preencher tudo o que os demais não fazem; isto me será tão agradável que rasgarei os Céus para fazer descer meu Querer e fazer conhecer o bem e os prodígios que contém. Cada

entrada que faz de mais em meu Querer me incita a te dar novos conhecimentos sobre Ele, a te contar outros prodígios, porque quero que conheça o bem que faz para que o aprecie, e ame o possuí-lo, e Eu, vendo que o ama e o aprecia, te o dou em posse. O conhecimento é o olho da alma, a alma que não conhece está como cega àquele bem, àqueles verdades. Em minha Vontade não há almas cegas, aliás, cada conhecimento lhes dá um alcance maior de vista, por isso entra freqüentemente em meu Querer, alarga teus confins em minha Vontade, e Eu, assim que veja isto, voltarei a te dizer coisas mais surpreendentes de minha Vontade".

(6) Agora, enquanto isto dizia, giramos juntos um pouco pela terra, mas, oh espanto! muitos queriam ferir o meu amado Jesus, que com facas, quem com espadas, e entre estes havia Bispos, sacerdotes, religiosos, que o feriam até no coração, mas com tal fúria que dava horror. ¡ Oh! como sofria e se lançava em meus braços para ser defendido, eu o estreitava e lhe roguei que me desse parte de suas penas; Ele me contentou com traspasar-me o coração com tal veemência, de sentir todo o dia uma chaga profunda, e Jesus repetidamente voltava a me ferir. Então, na manhã seguinte, sentindo ainda forte a dor, o meu doce Jesus voltou dizendo-me:

(7) "Deixa-me ver o teu coração".

(8) E, enquanto o olhava, disse-me: "Queres que te cure para te aliviar da dor que sofres?"

(9) E eu: "Meu sumo bem, por que queres curar-me? Não sou digna de sofrer por Ti? Teu coração está todo ferido, e o meu, por comparação ao teu, ó! como é escasso o meu sofrer, melhor, se a Ti te agrada me dê mais penas". E Ele, estreitando-me totalmente a Si, continuou a traspasar-me o coração com mais dor, e deixou-me.

(10) Seja tudo para sua glória.

+ + + +

**15-14**

Abril 9, 1923

**Deus é o primeiro movimento de toda a Criação, e quem opera no Divino Querer,  
opera no primeiro movimento.**

(1) Sentia-me toda imersa no Divino Querer e dizia ao meu doce Jesus: "Ah, peço-te que não me deixes sair jamais de tua Santíssima Vontade, faz que pense, que fale, que opere, que ame sempre neste teu amável Querer!" Agora, enquanto dizia isto, senti-me circundada por uma luz puríssima e depois vi o meu sumo e único Bem e disse-me:

(2) "Filha querida minha, amo tanto estes atos feitos em meu Querer, que assim que a alma entra nele para obrar, a sombra de minha luz a circunda e Eu corro para fazer que meu ato e o seu sejam um só. Eu sou o ato primeiro de toda a Criação, e sem meu primeiro movimento todas as coisas criadas ficariam paralisadas, sem força e incapazes de um mínimo movimento; a vida está

no movimento, sem ele tudo está morto, portanto Eu sou o primeiro movimento, que dou vida e atitude a todos os demais movimentos, assim que a meu primeiro movimento a Criação se põe em movimento; acontece como numa máquina, ao toque do primeiro movimento da primeira engrenagem, todos os outros se põem em movimento. Olha então como é quase natural que quem obra em minha Vontade se move em meu primeiro movimento, e obrando no meu vem a encontrar-se e obra no movimento de todas as criaturas; E eu vejo a criatura, sinto-a, porque correndo em meu próprio movimento e em todos os movimentos das criaturas, dá-me tantos atos divinos por quantos atos humanos ofensivos fazem todas as demais, e isto só porque atuou em meu primeiro movimento, por isso digo que quem vive em meu Querer me substitui por todos, me defende de todos e põe a salvo meu movimento, ou seja, minha própria Vida. Eis por que o agir em meu Querer é o prodígio dos prodígios, mas sem estrondos, sem aclamações humanas, mas é meu verdadeiro triunfo sobre toda a Criação, e sendo o triunfo todo divino, o humano se cala e não tem palavras adequadas para aclamar o triunfo de minha Suprema Vontade".

+ + + +

**15-15**

Abril 14, 1923

**Deus ao fazer as obras que devem servir o bem geral,  
concentra numa criatura todo o bem que quer dar.**

(1) Estava a pensar em tudo o que o meu sempre amável Jesus me vai manifestando acerca da sua Santíssima Vontade, e muitas dúvidas e dificuldades apareciam na minha mente, que não creio que seja necessário dizê-las aqui. Depois, movendo-se dentro de mim e apertando-me forte ao seu coração disse-me:

(2) " Filha amada de minha Vontade, tu debes saber que quando quero fazer obras grandes, obras em que toda a família humana deve tomar parte, sempre e quando o queira, é meu costume concentrar em uma só criatura todos os bens, todas as graças que esta obra contém, a fim de que todos os demais, como de uma fonte, possam tomar aquele bem por quanto queiram. Quando faço obras individuais dou coisas limitadas, mas quando faço obras que devem servir ao bem geral, dou coisas sem limite. Isto fiz na obra da Redenção, para poder elevar uma criatura a conceber um homem e Deus, devia concentrar nela todos os bens possíveis e imagináveis, devia elevá-la tanto, de pôr nela o germe da mesma fecundidade Paterna, e assim como meu Pai Celestial me gerou virgem em seu ventre com o germe virginal de sua fecundidade eterna, sem obra de mulher, e neste mesmo germe procedeu o Espírito Santo, assim minha Celestial Mãe, com este germe eterno, todo virginal da fecundidade Paterna, Concebeu-me no seu seio virgem, sem obra de

homem. A Trindade Sacrossanta deve ter dado o seu a esta Virgem Divina para poder conceber a Mim, Filho de Deus. Jamais poderia conceber-me minha Santa Mãe sem ter nenhum germe; agora, como Ela era da raça humana, este germe da fecundidade eterna deu virtude de me conceber homem, e como o germe era divino, ao mesmo tempo me concebeu Deus; e assim como ao gerar-me o Pai ao mesmo tempo procedeu o Espírito Santo, assim ao mesmo tempo que me gerou no seio de minha Mãe, procedeu a geração das almas, assim que tudo o que “*ab eterno*” sucedeu à Santíssima Trindade no Céu, Repete-se no seio da minha amada mãe. A obra era grandíssima e incalculável à mente criada, devia concentrar todos os bens e até a Mim mesmo para fazer que todos pudessem encontrar o que queriam, por isso devendo ser a obra da Redenção tão grande de atropelar a todas as gerações, quis por tantos séculos as orações, os suspiros, as lágrimas, as penitências de tantos patriarcas, profetas e de todo o povo do antigo testamento, E isto eu fiz para prepará-los a receber um bem tão grande e para dispor-me a concentrar nesta Celestial Criatura todos os bens que todos deviam desfrutar. Agora, o que motivou a pedir, a suspirar, etc., a este povo? A promessa do futuro Messias, esta promessa era como o germen de tantas súplicas e lágrimas, se não tivesse estado esta promessa nenhum teria tido sequer um pensamento, nenhum teria esperado a salvação.

(3) Agora minha filha, passemos à minha Vontade, você acredita que seja uma Santidade como as outras santidades? Um bem, uma graça quase ao par das outras que fiz durante tantos séculos aos outros santos e a toda a Igreja? Não, não, aqui se trata de uma época nova, de um bem que deve servir a todas as gerações; mas é necessário que todo este bem o concentre primeiro numa só criatura, como fiz na Redenção concentrando tudo em minha Mãe, olhe um pouco como as coisas vão quase iguais: Para fazer vir a Redenção e dispor as almas a isto, fiz a promessa do futuro Messias, a fim de que com o esperá-lo não só se dispusessem, mas pudessem encontrar também eles no futuro Redentor sua salvação. Agora, para dispor às almas a viver em meu Querer e dar-lhes parte dos bens que Ele contém e fazer regressar ao homem sobre o caminho de sua origem, como foi criado por Mim, quis ser o primeiro a rogar, fazendo ressoar minha voz de um ponto ao outro da terra e até no alto do Céu dizendo: Pai nosso que estás nos Céus'. Não disse meu Pai, mas chamei-lhe Pai de toda a família humana, para o comprometer naquilo que devia acrescentar: Que todos santifiquem o teu nome, a fim de que venha o teu reino sobre a terra e a tua Vontade se faça como no Céu assim na terra'. Era esta a finalidade da Criação, e Eu pedia ao Pai que se cumprisse. Quando eu orei, o Pai cedeu às minhas súplicas, e formei o germe de tanto bem, e para fazer conhecer este germe, ensinei aos apóstolos a minha oração, e estes a transmitiram a toda a Igreja, a fim de que assim como o povo do futuro Redentor encontrava a salvação n'Ele e se preparavam para receber o Messias prometido, assim com este germe formado



por Mim, a Igreja roga e repete tantas vezes a minha mesma oração e se dispõe a receber, que reconheçam e amem o meu Pai Celestial como Pai deles, de maneira a merecer ser amados como filhos e recebam o grande bem de que a minha Vontade se faça como no Céu assim na terra. Os mesmos santos formaram sua santidade neste germe e nesta esperança de que minha Vontade se faça como no Céu assim na terra, os mártires espalharam seu sangue, não há bem que não derive deste germe, assim que toda a Igreja roga, e assim como as lágrimas, as penitências, as orações para ter o Messias eram dirigidas àquela Virgem excelsa, à qual devia dispor para concentrar tanto bem para poder receber a seu Salvador, se bem que não conheciam quem fosse, assim agora, a Igreja quando recita o Pai Nosso é propriamente por ti que roga, para fazer que concentre em ti todo o bem que contém o meu Querer, o modo, o como a Vontade Divina tenha vida na terra como no Céu. E embora não sejas conhecida, a Igreja fazendo eco à minha oração: Seja feita a Tua Vontade como no Céu assim na terra', roga-me, apressa-me a que concentre todo este bem numa segunda virgem, a fim de que como outra salvadora salve a humanidade em perigo, e fazendo uso de meu inseparável amor e misericórdia ouça favoravelmente minha mesma oração unida àquela de toda a Igreja e faço o homem voltar à sua origem, à finalidade com a qual o criei, isto é, que minha Vontade se faça na terra como no Céu. É isto propriamente o viver em meu Querer, tudo o que te vou manifestando a isto te empurra, nisto te confirmo, este é o grande fundamento que vou formando em tua alma, e para fazer isto vou concentrando todas as graças passadas, presentes e futuras que fiz a todas as gerações, antes as duplico, as multiplico, Porque, sendo o meu querer a coisa maior, mais santa, mais nobre, que não tem princípio nem fim, para a pôr numa criatura é justo e digno que concentre nela todos os bens possíveis, graças inumeráveis, pureza e nobreza divinas, a fim de que tenha o mesmo cortejo que tem no Céu esta minha Vontade. É a mesma que operou na Redenção, que quis servir-se de uma Virgem, quais portentos e prodígios de graças não operou nela? Ela é grande, contém todos os bens e ao agir como magnânima, e se se trata de fazer obras, de fazer bem a toda a humanidade, põe em jogo todos os seus bens. Agora quer servir-se de outra virgem para concentrar sua Vontade e dar princípio em fazer conhecer que sua Vontade se faça na terra como no Céu, e se na Redenção quis vir a salvar o homem perdido, a satisfazer por suas culpas, o que era impotente de fazê-lo ele mesmo, a dar-lhe um refúgio e tantos outros bens que a Redenção contém, agora minha Vontade querendo desabafar mais em amor que na mesma Redenção, com o fazer que se faça na terra como no Céu, vem dar ao homem seu estado de origem, sua nobreza, a finalidade com a qual foi criado, vem abrir a corrente entre sua Vontade e a humana, de maneira que absorvida por esta Vontade Divina, dominada lhe dará vida nela e Ela reinará na terra como no Céu".

+ + + +

**Deus quer fazer as maiores obras em almas desconhecidas.**

(1) Estava pensando no que está dito antes, e minha pobre mente nadava no mar da Divina Vontade, me sentia como afogada nela; em muitas coisas me faltam as palavras, em outras, como são tantas, não sei ter ordem e me parece que as ponho como desconectadas sobre papel, Mas Jesus parece que me tolera, basta que as escreva, e se não o faço repreende-me dizendo:

(2) "Cuidado, que não são coisas que devem servir a ti só, mas devem servir também aos demais".

(3) Agora pensava entre mim: "Se Jesus ama tanto que este modo de viver no Divino Querer seja conhecido, e que deve ser uma nova época que tanto bem deve trazer, de ultrapassar os mesmos bens da Redenção, podia falar ao Papa, que como cabeça da Igreja, tendo autoridade sobre ela poderia influenciar rapidamente os membros de toda a Igreja para fazer conhecer esta celestial doutrina e levar este grande bem às gerações humanas, ou a qualquer outra pessoa com autoridade, Esta seria mais fácil, mas a mim, pobre ignorante, desconhecida, como poderei fazer conhecer este grande bem?" E Jesus, suspirando e apertando-me mais forte a Ele, disse-me:

(4) "Filha queridíssima ao meu Supremo Querer, é meu costume fazer minhas maiores obras em almas virgens e desconhecidas, e não só virgens de natureza, mas virgens de afetos, de coração, de pensamentos, porque a verdadeira virgindade é a sombra divina, e eu só à minha sombra posso fecundar as minhas maiores obras; também nos tempos em que vim redimir estavam os pontífices, as autoridades, mas não fui ter com eles porque a minha sombra não estava neles, por isso escolhi uma Virgem desconhecida a todos, mas bem conhecida por Mim, e se a verdadeira virgindade é minha sombra, escolhê-la desconhecida era o zelo divino, que amando-a toda para Mim a fazia desconhecida a todos os demais, mas com tudo e que esta Virgem Celestial era desconhecida, Eu me fiz conhecer fazendo-me caminho para fazer conhecer a todos a Redenção. Quanto maior é a obra que quero fazer, tanto mais vou cobrindo a alma com a superfície das coisas mais ordinárias; agora, as pessoas que você diz, sendo pessoas conhecidas, o zelo divino não poderia manter sua sentinela e a sombra divina. Como é difícil encontrá-la! e além disso eu escolho a quem me agrada; está estabelecido que duas Virgens devem vir em ajuda da humanidade: Uma para salvar o homem, a outra para fazer reinar a minha Vontade sobre a terra para dar ao homem sua felicidade terrena, para unir as duas vontades, a Divina e a humana e fazer delas uma só, a fim de que a finalidade pela qual foi criado o homem tenha seu pleno cumprimento; Eu me ocuparei em fazer-me caminho para fazer conhecer o que quero. O que me interessa é ter a primeira criatura onde concentrar este meu Querer, e que nela tenha vida como no Céu assim na terra; o resto virá

por si só, por isso te digo sempre: talhe Teu vôo em meu Querer', porque a vontade humana contém fraquezas, paixões, misérias, que são véus que impedem entrar no Querer Eterno, e se são pecados graves, são barricadas que se formam entre a Uma e o outro, e se o meu Fiat como no Céu assim na terra não reina sobre a terra, é precisamente isto que o impede. Agora, a ti é dado quebrar estes véus, abater estas barricadas e fazer de todos os atos humanos como um só ato na potência de meu Querer, envolvendo-os todos, e levá-los aos pés de meu Pai Celestial, como beijados e selados por seu próprio Querer, então vendo que uma criatura cobriu toda a família humana com sua Vontade, atraído e agradado, por meio dela faça descer sua Vontade sobre a terra, fazendo-a reinar como no Céu assim na terra".

+ + + +

**15-17**

Abril 21, 1923

### **O ponto mais negro da sociedade presente.**

(1) Esta manhã meu sempre amável Jesus me transportou para fora de mim mesma, em um lugar onde se viam bandeiras tremulando no ar, audiências onde todas as classes de pessoas tomavam parte, também sacerdotes, e Jesus como ofendido por tudo isto queria tomar em sua mão as criaturas para triturar-las, e eu tomando sua mão na minha a tenho estreitado dizendo-lhe:

(2) " Meu Jesus, o que estás a fazer? Parece que não são coisas más as que fazem, mas bem parecem boas, parece que a Igreja se une com seus inimigos de antes, e estes não mostram mais aquela aversão a tratar com as pessoas da Igreja, mas sim as chamam a abençoar as bandeiras, não é isto um bom sinal? E você em vez de agradecer parece que se ofende". E Jesus suspirando e extremamente aflito me disse:

(3) "Minha filha, como te enganas, este é o ponto mais negro da sociedade presente, e a união significa que todos têm uma mesma cor; os inimigos não têm mais temor, horror de aproximar-se das pessoas da Igreja, porque não há neles verdadeira fonte de virtude e de religião, É mais, alguns celebram o Divino Sacrifício sem crer na minha presença, outros, se acreditam, é fé sem obras e sua vida é uma cadeia de sacrilégios enormes, portanto, que bem podem fazer se não o têm neles? Como podem chamar ao cumprimento de verdadeiro cristão, fazendo conhecer que grande mal é o pecado, se falta neles a vida da graça? Com todas as uniões que fazem já não há homens que cumpram o preceito, portanto não é a união do triunfo da religião, é o triunfo do partido, o qual, disfarçando-se procura ocultar o mal que vão maquinando, é a verdadeira revolução que se esconde sob estas máscaras, e Eu fico sempre o Deus ofendido, tanto pelos maus que fingem uma aparência de piedade para reforçar seu partido e assim poder fazer um mal

mais grave, como pelas pessoas da Igreja, porque tendo eles uma falsa piedade, já não são bons para atrair os povos a meu seguimento, São mais aqueles que os arrastam para estes. Pode-se dar um tempo mais triste que este? O fingimento é o pecado mais feio e o que mais fere meu coração, por isso roga e repara".

+ + + +

**15-18**

Abril 25, 1923

**A Vontade de Deus é o caminho real que conduz à Santidade da semelhança do Criador.  
Luisa continuando de onde ficou Adão, Deus a constitui como cabeça de todos e portadora da felicidade e bens que haviam sido atribuídos a todos.**

(1) Estava rezando e meu doce Jesus veio, pondo-se junto a mim para rezar junto comigo, mas bem sua inteligência se refletia na minha e eu rezava com a sua, sua voz ecoava na minha e rezava com sua palavra; mas quem pode dizer os efeitos intermináveis desta oração? Depois o meu amado Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, quis rezar juntamente contigo para te reafirmar em minha Vontade e te dar a graça de te encontrar ante a Majestade Suprema no ato da criação do homem, e como o dotamos de todos os bens e sua vontade era a nossa, e a nossa a sua, tudo era harmonia entre Ele e Nós, o que queria tomava de Nós: santidade, sabedoria, poder, felicidade, etc., era nosso protótipo, nosso retrato, nosso filho feliz, Assim que Adão no princípio de sua existência teve uma época em que cumpria a maravilha a finalidade para a qual foi criado, provou o que significa viver do Querer de seu Criador, éramos felizes mutuamente ao ver reproduzir em nossa imagem nossos mesmos atos. Logo, assim que rompeu a sua vontade com a nossa, ficou dividido de nós; portanto os primeiros atos do homem estão em nossa vontade, e eu não quero outra coisa de ti, senão que venhas em nosso Querer para seguir de onde Adão deixou, para poder ligar em ti todas as harmonias que ele rompeu; e assim como esta primeira criatura tendo sido criada por nós como cabeça de toda a família humana, com subtrair-se do nosso Querer levou a infelicidade a todos, assim tu com vir a continuar de onde ele deixou, constituímos-te como cabeça de todos, e portanto portadora daquela felicidade e bens que tinham sido atribuídos a todos se tivessem vivido em nosso Querer".

(3) E eu: "Meu Jesus, como pode ser possível isto, se com vir Tu mesmo sobre a terra a redimir-nos e a sofrer tantas penas, não se adquiriu a felicidade que o primeiro homem perdeu para si e para todos, Como pode ser agora que ao me vincular em teu Eterno Querer possa restituir esta felicidade perdida?"

(4) E Jesus: "Minha filha, todos os tempos estão em minhas mãos, dou a quem quero, e para isso me sirvo de quem quero. Muito bem poderia ter trazido a felicidade que contém minha Vontade sobre a terra, mas não encontrei nenhuma vontade humana que quisesse fazer vida perene na minha, para retomar os vínculos da Criação e dar-me novamente todos os atos do primeiro homem como se os tivesse feito todos com o selo da Vontade Suprema, e por isso pôr à disposição de todos a felicidade perdida. É verdade que estava a minha amada Mãe, mas Ela devia cooperar junto Comigo à Redenção. Além disso, o homem era escravo, aprisionado por suas mesmas culpas, doente, coberto de chagas, as mais asquerosas, e Eu como pai amante vinha a desembolsar meu sangue para resgatá-lo, vinha como médico a curá-lo, como professor a ensinar-lhe o caminho, o meio para não deixá-lo precipitar no inferno; pobre enfermo, como poderia ter-se espaçado nos eternos vôos de meu Querer se não sabia caminhar; se Eu tivesse querido dar a felicidade que contém minha Vontade, teria sido como dá-la aos mortos e fazê-la pisotear, o homem estava indisposto para receber tanto bem e por isso quis ensinar a oração para dispô-los, e me conformei em esperar outras épocas, deixar passar séculos e séculos para fazer conhecer o viver em meu Querer, para dar o princípio a esta felicidade".

(5) E eu: "Meu amor, se com a tua Redenção nem todos se salvam, como pode a tua Vontade dar a todos esta felicidade?"

(6) E Jesus: "O homem será sempre livre, não lhe tirarei jamais os direitos que lhe dei ao criá-lo; só que na Redenção vim abrir tantos caminhos, sendas, atalhos para facilitar a salvação, a santidade do homem; com a minha Vontade venho abrir o caminho real e direto que conduz à santidade da semelhança do seu Criador e que contém a verdadeira felicidade, mas apesar de tudo isto serão sempre livres de ficar, quem no caminho real, quem nos caminhos, e quem fora de tudo, mas estará no mundo o que agora não há, a felicidade do Fiat Volutas Tua como no Céu assim na terra. O homem fez os primeiros atos em meu Querer e depois se subtraiu, por isso arruinou tudo, e como era a cabeça de todos, junto se arruinaram os membros. Minha Humanidade formou o plano de todos os atos humanos na Vontade Divina, minha Mãe me seguiu fielmente, assim que tudo está preparado; agora não se necessita outra coisa, que outra criatura que querendo viver perenemente neste Querer, venha a tomar a posse do plano feito por Mim, e abra este caminho real a todos, o qual conduz à felicidade terrena e Celeste".

+ + + +

**15-19**

Abril 28, 1923

**Luisa deve pisar a cabeça infernal. Viver no Divino Querer é o triunfo completo do Criador sobre a criatura. A finalidade principal da vinda de Jesus à terra foi que a Vontade Divina triunfe sobre a vontade humana.**

- (1) Sentia-me como imersa na luz interminável da eterna Vontade, e meu doce Jesus me disse:
- (2) " Minha filha, minha Divindade não tem necessidade de obrar para fazer sair suas obras, basta só amá-las, assim que quero e faço; as obras maiores, mais belas, saem fora só com que as queira; em troca a criatura embora as quisesse, se não trabalha, não se move, nada faz. Agora, para quem faz seu meu Querer e vive nele como em sua própria morada, vem-lhe comunicado, quanto a criatura é possível, o mesmo poder".
- (3) Enquanto dizia isto, sentia-me puxar para fora de mim mesma, e encontrava debaixo dos meus pés um feio monstro que se mordia todo pela raiva, e Jesus estando perto de mim acrescentou:
- (4) "Assim como minha Virgem Mãe esmagou a cabeça da serpente infernal, assim quero que outra virgem, que deve ser a primeira possuidora da Vontade Suprema, esmague de novo aquela cabeça infernal, para esmagá-lo e enfraquecê-lo em modo de jogá-lo no inferno, a fim de que tenha pleno domínio sobre ele e não se aproxime a quem deve viver em meu Querer, por isso ponha seu pé sobre sua cabeça e Fixe-o".
- (5) Eu, ousadamente o fiz, e aquele se mordia de mais e para não sentir meu contato se escondia nos mais obscuros abismos. Então Jesus disse:
- (6) " Minha filha, tu acreditas que não é nada viver em meu Querer, não, não, mas sim o todo, é o cumprimento de todas as santidades, é o domínio absoluto de si mesmo, de suas paixões e de seus capitais inimigos, é o triunfo completo do Criador sobre a criatura, Então, se ela adere e eu a faço viver no meu querer, sem querer conhecer mais o seu querer, não tenho mais nada para querer da criatura, e ela não tem mais nada para me dar, todas as minhas ânsias estão cumpridas, realizados meus desígnios, não resta mais que nos fazer felizes mutuamente. É verdade que vim à terra para redimir o homem, mas minha finalidade principal foi que a Vontade Divina triunfasse sobre a vontade humana pondo de acordo estas duas vontades e fazer delas uma só, levando-a naquela Vontade de onde tinha saído. Era esta a principal ofensa que meu Pai Celestial recebeu do homem, e Eu devia ressarcir-lo, de outra maneira não lhe teria dado plena satisfação. Mas para obter a primeira finalidade devo primeiro pôr fora a segunda, isto é, salvá-lo, dar-lhe a mão porque estava caído, lavá-lo da lama em que jazia; como eu poderia dizer vem a viver em meu Querer, se era horrível ao ver-se e estava sob a escravidão do inimigo infernal? Então, depois de ter obtido a segunda finalidade, quero pôr a salvo a primeira, que minha Vontade se faça na terra como no Céu, e o homem saído de minha Vontade reentre de novo nela, e para obter isto, dou a esta primeira criatura todos os meus méritos, todas as minhas obras, os passos, o meu coração palpitante, as minhas chagas, o meu sangue, toda a minha humanidade, para a dispor, para a preparar, para a fazer entrar na minha Vontade, porque primeiro deve tomar o fruto completo da

minha Redenção, e como em triunfo entrar em posse do mar imenso da minha Suprema Vontade, não quero que entres como estranha mas como filha, não pobre mas rica, não feia mas bela, como se fosses outro Eu. Por isso quero concentrar toda minha Vida em você".

(7) E, enquanto isso dizia, saíam dEle como tantos mares que se derramavam sobre mim, e eu ficava dentro, abismada, e ao mesmo tempo um sol que expandia a sua luz, porque recebia o fruto completo da redenção, para poder dar o fruto completo do seu querer à criatura, era o Sol do Eterno Querer que festejava a entrada da vontade humana na sua.

(8) E Jesus: "Esta minha Vontade Divina cresceu como uma flor em minha Humanidade, a qual Eu transplantei do Céu ao verdadeiro Éden de minha Humanidade terrena; germinou em meu sangue, brotou de minhas chagas para fazer dela o dom maior à criatura, não queres recebê-lo?"

(9) E eu: "Sim".

(10) E Ele: "Quero transplantá-la em ti, ama-a e deves saber guardá-la".

+ + + +

**15-20**

Maio 2, 1923

**Quando o Fiat Volutas Tua tiver o seu cumprimento como no Céu assim na terra,  
então virá o pleno cumprimento da segunda parte do Pai Nosso.**

(1) Sentia minha pobre mente como perdida na imensidão do Eterno Querer, e meu doce Jesus, falando-me sobre a Santíssima Vontade de Deus me disse:

(2) "Minha filha, oh! como harmonizam bem teus atos feitos em meu Querer, harmonizam com os meus, com os de minha amada Mamãe, e o um desaparece no outro e formam um só, parece o Céu na terra e a terra no céu, parece o eco do Um nos Três e dos Três em Um da Trindade Sacrossanta, ¡oh! como soa doce a nossos ouvidos, como nos seqüestra, mas tanto, de raptar nossa Vontade do Céu à terra. Quando meu Fiat Volutas Tua tiver seu cumprimento como no Céu assim na terra, então virá o pleno cumprimento da segunda parte do *Pater Noster*, isto é: nos dê hoje nosso pão de cada dia'. Eu dizia, Pai nosso, em nome de todos te peço três tipos de pão cada dia, o pão da tua Vontade, que é mais que pão, porque se o pão é necessário duas ou três vezes ao dia, em troca este é necessário cada momento, em todas as circunstâncias, é mais, deve ser não só pão, mas como ar balsâmico que leva a vida, a circulação da Vida Divina na criatura; Pai, se não for dado este pão da tua Vontade não poderei jamais receber todos os frutos da minha Vida Sacramental, que é o segundo pão que todos os dias te pedimos; oh! como se encontra mal a minha Vida Sacramental porque o pão da tua Vontade não os alimenta, mas encontra o pão corrupto da vontade humana, ó! como me dá nojo, como o evito, e se bem que vou a eles, mas os

frutos, os bens, os efeitos, a santidade, não posso dá-los, porque não encontro o nosso pão, e se alguma coisa dou é em pequena proporção, segundo suas disposições, mas não todos os bens que contem, e a minha Vida Sacramental espera pacientemente que o homem tome o pão da Vontade Suprema para poder dar todo o bem da minha Vida Sacramental. Veja então como o Sacramento da Eucaristia, e não só este, mas todos os Sacramentos deixados à minha Igreja e instituídos por Mim, darão todos os frutos que contêm e terão pleno cumprimento quando o Pão Nosso, isto é, a Vontade de Deus, seja feito como no Céu assim na terra. Depois pedia o terceiro pão, ou seja, o material. Como poderia dizer dá-nos hoje nosso pão, se o homem devia fazer nossa Vontade, o que era nosso era seu?'' O Pai não devia dar o pão da sua Vontade, o pão da minha Vida Sacramental, o pão quotidiano da vida natural a filhos ilegítimos, usurpadores, maus, mas a filhos legítimos, bons, que teriam em comum os bens do Pai, por isso Eu dizia, dai-nos o nosso Pão, então comerão o pão abençoado, todo sorrirá em torno deles, a terra e o Céu levarão a marca da harmonia de seu Criador. Depois acrescentei: Perdoa-nos as nossas dívidas como nós as perdoamos aos nossos devedores', assim que também a caridade será perfeita, então será perfeito o perdão, terá a marca do heroísmo como a tive Eu na cruz; Quando o homem comer o pão de minha Vontade como a minha Humanidade o comia, então as virtudes serão absorvidas em minha Vontade e receberão a marca do verdadeiro heroísmo e de virtudes divinas, serão como tantos riachos que brotarão do seio do grande mar de minha Vontade. E se eu acrescentasse: Não nos induzas em tentação, como poderia Deus induzi-lo em tentação? Era porque o homem é sempre homem, livre por si mesmo, porque Eu não lhe tiro jamais os direitos que ao criá-lo lhe dei, e ele, assustado e temendo de si grita em silêncio, reza sem se expressar em palavras: Dá-nos o pão de tua Vontade, para que possamos rejeitar todas as tentações, e em virtude deste pão livrai-nos de todo o mal'. Assim seja.

(3) Vê então como todos os bens do homem reencontram a sua retomada, o vínculo estreito do fazamos ao homem à nossa imagem e semelhança, a validade de cada seu ato, a restituição dos bens perdidos, a assinatura e a certeza de que lhe é dada novamente a sua perdida felicidade terrena e celeste. Por isso era tão necessário que minha Vontade fosse feita como no Céu assim na terra, que Eu não tive outro interesse nem ensinei outra oração senão o Pai Nosso, e a Igreja, fiel executora e depositária de meus ensinamentos a tem sempre em boca e em cada circunstância, e todos, doutos e ignorantes, pequenos e grandes, sacerdotes e leigos, reis e súditos, todos me pedem que minha Vontade se faça como no Céu assim na terra. Não quereis então que a minha Vontade desça sobre a terra? E assim como a Redenção teve seu princípio numa Virgem; não me concebi em todos os homens para redimi-los, ainda que quem o quer possa entrar no bem da Redenção e receber-me cada um para si só no Sacramento, assim agora minha



Vontade deve ter seu princípio, a possessão, o crescimento e o desenvolvimento numa criatura virgem, e depois, quem se disponha e queira entrará nos bens que o viver na minha Vontade contém. Se não tivesse sido concebido na minha amada Mãe, a Redenção jamais teria vindo; assim, se não fizesse o prodígio de fazer viver uma alma na minha Suprema Vontade, o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra não teria lugar nas gerações humanas".

+ + + +

**15-21**

Maio 5, 1923

**Por quantas vezes a alma entra no Querer Divino, tantos caminhos abre entre o Criador e as criaturas, que servem para encontrar-se com Ele, e neste encontro ela copia as virtudes do seu Criador, absorve em si nova Vida Divina e tudo o que faz não é mais humano senão divino.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, senti-me atraída fora de mim mesma, mas não via o céu azul nem o sol de nosso horizonte, senão outro céu, todo de ouro, adornado de estrelas de várias cores, brilhantíssimo mais que sol. Eu me sentia atraída para cima, e abrindo-se diante de mim este céu, encontrei-me ante uma luz puríssima, na qual, submergindo-me, chamei em minha inteligência todas as inteligências humanas, desde onde Adão havia começado, com subtrair-se da Divina Vontade, a romper a união de sua inteligência com a de seu Criador, até o último homem que existirá sobre a terra, e tratava de dar a meu Deus toda a honra, a glória, a submissão, etc., de todas as inteligências criadas, e assim fazia com todos os meus demais sentidos, chamando nos meus todos os das demais criaturas, tudo isto sempre em seu amável Querer, onde tudo se encontra, de onde nada escapa, apesar de no presente não existirem e onde tudo pode ser feito. Então, enquanto isso fazia, uma voz saiu de dentro da imensidão daquela luz dizendo:

(2) "Por quantas vezes a alma entra no Querer Divino para rezar, obrar, amar e outras coisas, tantos caminhos abre entre o Criador e as criaturas, e a Divindade vendo que a criatura se faz caminho para ir a Ela, abre seus caminhos para encontrar-se com sua criatura. Neste encontro ela copia as virtudes de seu Criador, absorve em si sempre nova Vida Divina, se adentra mais nos eternos segredos do Querer Supremo, e tudo o que faz não é mais humano nela, senão divino, e este obrar divino nela forma um céu de ouro onde a Divindade, Deleitando-se de encontrar o seu agir na criatura, passeia sobre este céu, esperando a criatura para receber seus atos divinos e, portanto, abrir-lhe outros caminhos em sua Divindade, e vai repetindo com grande amor: Eis como em meu querer a criatura se aproxima da minha semelhança, como realiza os meus desígnios, como cumpre a finalidade da Criação".

(3) E enquanto ouvia isto, encontrei-me em mim mesma.

**Só a Divina Vontade põe em segurança todas as graças do Céu.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, me parecia que percorria um caminho muito longo, onde encontrava muita gente: quem davam horror ao vê-los, quem pareciam demônios encarnados, pouquíssimos os bons. O caminho era tão longo que não terminava jamais, e eu cansada queria voltar em mim mesma, mas uma pessoa próxima a mim me impedia dizendo-me:

(2) "Vá em frente, caminhe, você deve chegar ao início, e para chegar a isso você deve passar todas as gerações, você deve tê-los todos sob o seu olhar para levá-los ao seu Criador. Teu princípio é Deus, e tu deves chegar àquele ponto da eternidade quando o Eterno criava o homem, para receber todos os vínculos da Criação e retomar todas as harmonias que podem existir entre Criador e criatura".

(3) Depois, uma força suprema me fazia seguir adiante, e era obrigada a ver os males da terra e os que virão, desgraçadamente estremecedores. Então, depois disto encontrei o meu doce Jesus, e eu, cansada, deitei-me em seus braços dizendo:

(4) " Meu amor, que caminho tão longo tive de percorrer, parece-me que há séculos que não te via e que não encontrava Aquele que forma a minha vida".

(5) E Jesus todo amor: "Ah, sim minha filha! Ergue-te em meus braços, vem ao teu princípio de onde saíste, também Eu te esperava com ânsia para receber de ti, em meu Querer, tudo o que a Criação me deve, e para dar-te a ti em meu próprio Querer tudo o que devo dar a toda Criação. Só a minha Vontade pode pôr em segurança e guardar com zelo todos os bens que quero dar à criatura, fora da minha Vontade os meus bens estão sempre em perigo e mal guardados, em troca nela, Eu abundo e dou a uma o que deveria dar a todas, por isso quero vincular em ti a Criação toda, quero pôr-te no ponto primeiro da criação do homem; é meu costume tratar ao tu com uma só criatura o que quero dar-lhe e o que quero dela, e depois dela fazer passar os bens aos demais. Ah! minha filha, Eu havia criado o homem como uma flor que devia crescer, colorir-se, perfumar-se em minha própria Divindade, mas com subtrair-se de minha Vontade aconteceu-lhe como a uma flor que se arranca de uma planta, enquanto está na planta a flor é bela, vivaz na sua cor, odor no seu perfume; arrancada da planta murcha, descolora-se, transforma-se em feia e chega a dar um mau cheiro. Que sorte foi a sua e que dor para Mim, que com tanto amor queria fazer crescer esta flor em minha Divindade para me deleitar e recrear-me com ela. Agora esta flor arrancada, com

minha Onipotência quero fazê-la brotar transplantando-a de novo no seio de minha Divindade, mas quero uma alma que queira viver no seio de meu Querer, ela será a semente que se prestará a Mim, e minha Vontade fará todo o resto, Assim retornarão minhas delícias da Criação, me recriarei com esta mística flor e me refarei da Criação".

+ + + +

**15-23**

Maio 18, 1923

**Como é difícil encontrar uma alma que queira sofrer. Carrascos de almas que há na Igreja.**

(1) Sentia-me muito afligida e quase privada do meu doce Jesus; que duro martírio é a sua privação! Martírio sem esperança de tomar o Céu por assalto como o tomam os mártires, o que torna doce todo seu sofrer; em troca sua privação é martírio que desune, que queima, que fere e que abre um abismo de separação entre a alma e Deus, que em vez de adoçar o sofrer, o amarga, o amarra, de modo que enquanto se sente morrer, a mesma morte foge longe, ó Deus, que pena! Agora, enquanto me encontrava no imenso abismo da privação do meu Jesus, assim que se moveu em meu interior lhe disse: "Ah! meu Jesus, já não me amas". E ele, não me dando ouvidos, fazia-se parecer todo aflito, como se tivesse na mão uma coisa negra que estava prestes a atirá-la sobre as criaturas, depois me tomava o coração entre suas mãos, me apertava fortemente, me o traspassava, e meu coração esperava com ânsia suas penas como refrigerio e bálsamo às penas sofridas por sua privação. ;j Oh, como temia que deixasse de me fazer sofrer e me jogasse de novo no abismo de sua separação! Então, depois disto, disse-me:

(2) "Minha filha, eu não presto atenção às palavras, mas aos atos, acreditas tu que é fácil encontrar uma alma que de verdade queira sofrer? ;j Oh, como é difícil! De palavra há quem queira sofrer, mas nos fatos fogem quando uma dor as oprime ou outras penas as rodeiam, oh! como queriam libertar-se, e Eu permaneço sempre o Jesus isolado nas penas, e é por isso que quando encontro uma alma que não foge do sofrimento e quer fazer-me companhia nas minhas penas, é mais, espera e espera que lhe dê o pão da dor, Isto me dá o delírio do amor e me faz chegar a fazer loucuras e a ser tão magnânimo com esta alma, de fazer ficar estupefatos Céu e Terra. Achas tu que era algo indiferente ao meu coração, que tanto ama, que enquanto estavas privada de Mim me esperavas, não para outra coisa senão para que te levasse as minhas angústias?"

(3) Enquanto dizia isto, fez-me ouvir que passava o Santíssimo pela rua e me deu um aperto mais forte ao coração, e eu:

(4) "Meu Jesus, que se passa? Para onde vais e quem te leva?"

(5) E Ele, todo triste: "Vou a um enfermo, levado por um carrasco de almas".

(6) E eu espantada: "Jesus, que dizes? Como, os teus ministros carrascos de almas?"

(7) E Ele: "E quantos carrascos de almas há em minha Igreja: Estão os carrascos apegados aos interesses, que fazem carnificina de almas, porque com seu exemplo em lugar de fazer desapegadas às almas de tudo o que é terra, as interessam de mais; estão os imoderados, que em lugar de purificar as almas as desfiguram; estão os carrascos dos passatempos, dedicados aos prazeres, aos passeios e demais, que em lugar de fazer coletadas às almas e de infundir-lhes o amor à oração e ao retiro, as distraiam; todas estas são carnificinas de almas. ¡ Quanta dor meu coração sente ao ver que aqueles mesmos que deviam ajudar e santificar as almas, são a causa de sua ruína!"

+ + + +

**15-24**

Maio 23, 1923

**A Vontade de Deus é plenitude, e quem nela vive deve concentrar tudo em si.**

(1) Suas privações continuam, e apenas tendo-se feito ver meu doce Jesus lhe disse:

(2) "Diz-me meu amor, em que te ofendi que foge longe de mim? ¡ Ah! meu coração sangra pela intensidade da dor".

(3) E Jesus: "Acaso te desviaste da minha vontade?"

(4) E eu: "Não, não, o Céu me livra de tal desgraça".

(5) E Ele: "E por que então me pergunta em que me ofendeu? A culpa entra quando a alma se subtrai de minha Vontade. Ah! minha filha, para tomar plena posse da minha Vontade debes concentrar em ti todos os estados de ânimo de todas as criaturas, e conforme passas um estado de ânimo, assim tomas o domínio. Isto aconteceu na minha Mãe e na minha Humanidade, quantas tristezas, quantos estados das almas estavam concentrados em Nós? Minha querida Mamãe muitas vezes ficava no estado da pura fé, e minha gemente Humanidade ficava como triturada sob o peso enorme de todos os pecados e penas de todas as criaturas, mas enquanto sofria ficava com o domínio de todos os bens opostos a esses pecados e penas das criaturas, e minha amada Mãe ficava Rainha da fé, da esperança e do amor, dominadora da luz, tanto de poder dar fé, esperança, amor e luz a todos. Para dar é necessário possuir, e para possuir é necessário concentrar em si aquelas penas, e com a resignação e com o amor mudar em bens as penas, em luz as trevas, em fogo as friezas. Minha Vontade é plenitude, e quem deve viver nela deve entrar no domínio de todos os bens possíveis e imagináveis, quanto a criatura é possível. Quantos bens não posso dar a todos, e quantos a minha inseparável mãe não pode dar? E se não damos demais é porque não há quem tome, porque tudo o sofremos, e enquanto estávamos na terra nossa morada foi na plenitude da Divina Vontade.

(6) Agora cabe a você fazer nosso mesmo caminho e morar onde Nós moramos; você acredita que seja coisa de nada, ou como todas as outras vidas, ainda santas, o viver em Nosso Querer? ; Ah! Não, não, é o todo, aqui convém abraçar tudo, e se alguma coisa te escapa não podes dizer que vives na plenitude da nossa Vontade, por isso sê atenta e segue sempre o voo no meu Eterno Querer".

+ + + +

**15-25**

Maio 25, 1923

**A Divina Vontade legitima as almas como filhas de Deus. Tudo foi criado para elas.**

(1) Sentia-me como imersa no Querer Eterno e meu sempre amável Jesus, atraindo-me para Ele me transportou para fora de mim mesma, fazendo-me ver céu e terra, e enquanto isso me fazia ver me disse:

(2) " Filha querida de nossa Suprema Vontade, olhe toda esta máquina do universo, o céu, o sol, os mares, e todo o resto, foi criado por Nós para fazer um dom, mas sabe a quem? A quem teria feito a nossa vontade. Tudo a eles foi doado como a nossos filhos legítimos, isto o fazíamos por decoro de nossas obras, não depositando-as nem dando-as em dom a gente estranha, nem a filhos ilegítimos que não teriam compreendido os grandes bens que há nelas, nem apreciada a grandeza e santidade de nossas obras, aliás, as teriam desperdiçado e desprezado; ao contrário, dando-as em dom a nossos filhos legítimos, como em cada coisa criada há um amor distinto e um bem especial para aquele a quem está dirigido o dom, nossa Vontade habitante neles e formando neles vida própria, lhes teria feito compreender todos estes amores, distintos um do outro, que estão em tudo o criado e todas as especialidades dos bens, portanto nos teriam dado a correspondência por cada amor distinto, glória, honra, por todos os bens dados a eles; nossa Vontade, que com um Fiat os tinha criado e que conhecia todos os seus segredos, habitante em nossos filhos legítimos, com outro Fiat lhes teria revelado nossos segredos que estão em todas as coisas criadas, e nos faria dar amor por amor; as harmonias, as comunicações se alternariam entre eles e Nós. E, se aqueles que não fazem a nossa vontade parecem gozar e tomar parte, mas os dons não são deles, mas é por causa indireta, como usurpadores e como filhos ilegítimos, muito mais do que não estando a minha vontade habitante neles, nada ou pouquíssimo entendem do meu amor que tudo o que é criado os leva, nem dos grandes bens que em tudo há; aliás, muitos nem sequer sabem quem criou tantas coisas. Verdadeiros estrangeiros, que enquanto vivem das coisas que me pertencem, nem sequer me querem reconhecer.

(3) Então, como a verdadeiro Filho legítimo foi entregue por meu Pai Celestial este grande dom de todo o universo, a minha Humanidade, na qual não houve coisa pela que não o correspondesse,

dom por dom, amor por amor; depois veio minha Celestial Mãe, que tão bem soube corresponder ao seu Criador, e depois vieram os filhos da minha Vontade, aos quais Ela devia legitimar por seus próprios filhos. Por isso tudo o criado exulta de alegria, faz festa e sorri quando fazendo-te sair de ti mesma, junto Comigo reconhecem a filha legítima da Vontade Suprema, sua dona, todas quiseram correr ao teu colo e ao teu redor, não só para fazer festa mas para ser apreciadas, defendidas e tidas em conta como dom do seu Criador, e todas em concorrência querem dar-te cada um amor distinto e o dom que contém cada coisa criada: Quem te quer dar o dom da beleza do teu Criador, e o amor que contém o belo; quem o dom da potência, e o amor que contém o poder; quem o dom da sabedoria, quem o da bondade, quem o da santidade, quem o da luz, quem o da pureza, e os vários amores que contém a sabedoria, a bondade, a santidade, a luz, a pureza, etc. Assim que minha Vontade abate todas as barreiras que há entre a alma e Deus, a põe em harmonia entre o Céu e a terra, lhe revela todos os segredos que há em toda a Criação, e a torna depositária de todos os dons de Deus".

+ + + +

**15-26**

Maio 29, 1923

**Deus é sempre o primeiro a agir na alma.**

(1) Estava acompanhando meu doce Jesus em suas penas, especialmente nas que sofreu no horto do Getsémani, e enquanto o compadecia, movendo-se em meu interior me disse:

(2) " Minha filha, o primeiro a formar o trabalho de minhas penas em minha Humanidade foi meu Pai Celestial, porque só Ele tinha a força e o poder de criar a dor, e de pôr nele quantos graus de dor se necessitavam para poder satisfazer-se da dívida das criaturas; as criaturas foram secundárias, porque não tinham nenhum poder sobre Mim, nem virtude de criar a dor por quanta intensidade queriam. Isto acontece em todas as criaturas, como ao criar ao homem, o primeiro trabalho tanto na alma como no corpo o fez meu Pai Divino, quanta harmonia, quanta felicidade não formou com suas próprias mãos na natureza humana? Tudo é harmonia e felicidade no homem, só a parte externa, quantas harmonias e felicidades não contém? O olho vê, a boca fala, os pés caminham, as mãos agem e tomam as coisas que há até onde chegaram os pés. Se o olho pudesse ver e não tivesse a boca para expressar-se, se tivesse os pés para caminhar e não tivesse as mãos para agir, não seria uma infelicidade, uma desarmonia na natureza humana? Logo, as harmonias e felicidade da alma humana, a vontade, a inteligência, a memória, quantas harmonias e felicidade não contém? Basta dizer que são partes da felicidade e harmonia do Eterno, Deus criava o verdadeiro Éden pessoal na alma e no corpo do homem, Éden todo celestial, e depois lhe deu por habitação o Éden terreno; tudo era harmonia e felicidade na

natureza humana, e se bem que o pecado transtornou esta harmonia e felicidade, mas não destruiu de tudo, todo o bem que Deus tinha criado no homem.

(3) Assim como Deus criou com suas próprias mãos toda a felicidade e harmonia na criatura, assim criou em Mim todas as dores possíveis para refazer-se da ingratidão humana e fazer sair do mar de minhas dores a felicidade perdida, e o arranjo à harmonia transtornada. E isto acontece a todas as criaturas quando devo escolhê-las a santidade distinta ou a desígnios especiais meus, são minhas próprias mãos que trabalham na alma, e agora crio nelas a dor, agora o amor, agora os conhecimentos das verdades celestiais; é tanto meu zelo, que não quero que ninguém as toque, e se permito que as criaturas lhes façam alguma coisa, é sempre em ordem secundária, mas o primado o tenho Eu e me vou formando segundo meu desígnio".

+ + + +

**15-27**

Junho 6, 1923

**O sinal de que a alma é toda de Deus, é se não sente gosto por nada do que existe.**

(1) Estava pensativa sobre por que meu doce Jesus não vinha e dizia entre mim: "Quem sabe o que haverá de mal em meu interior, que Jesus para não desagradar se oculta?" E Ele, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, o sinal de que não há nada de mal e que o interior da alma está todo cheio de Deus, é que nada lhe tenha ficado que não seja todo meu, e que em tudo o que possa acontecer dentro e fora dela, não sente mais gosto de nada, senão que seu gosto é só por Mim e de Mim, e não só das coisas profanas ou indiferentes, mas também de coisas santas, de pessoas piedosas, de funções, de músicas, etc., tudo para ela é frio, indiferente, e como coisas que não lhe pertencem, e a razão é natural, se a alma está toda cheia de Mim, então está cheia também de meus gostos, o gosto meu é o seu, os demais gostos não encontram lugar onde se pôr, por isso por quanto belos possam ser, para a alma não têm nenhum atrativo, mas bem para ela estão como mortos. Mas a alma que não é toda minha, está vazia, e à medida que as coisas a circundam, assim sente nela tantos gostos se são coisas que lhe agradam; se são coisas que não lhe agradam, sente desgosto, assim que está em contínua alternância de gostos e de desgostos, e como o gosto que não saiu de Mim não é duradouro, muitas vezes os gostos se convertem em desgostos, e por isso se notam tantas variações de caráter, agora demasiado triste, agora demasiado alegre, agora todo irado, em outra ocasião todo afável, é o vazio que tem de Mim na alma o que lhe dá tantas variações de caráter, nada semelhante ao meu, que sou sempre igual e jamais me mudo. Agora, você sente algum gosto do que existe aqui embaixo? Por que teme que

haja algum mal em você, pelo qual Eu desagradado me oculte? Onde estou Eu, males não pode haver".

(3) E eu: "Meu amor, eu não sinto gosto de nada, por quão boa fosse, e além disso Você sabe melhor que eu, como posso sentir gosto por outras coisas, se a pena de sua privação me absorve, me amarga até a medula dos ossos, me faz esquecer tudo, e só me está presente e fixo no coração o cravo de que estou privada de Ti?"

(4) E Jesus: "E isto te diz que és minha e que estás cheia de Mim, porque o gosto tem este poder: Se é meu gosto transforma a criatura em Mim, se é gosto natural a envolve nas coisas humanas, se é gosto de paixões a lança na corrente do mal. O gosto parece que seja coisa de nada, porém não é assim, é o ato primeiro, ou do bem, ou do mal, veja como é assim: Adão, por que pecou? Porque separou o seu olhar do encanto divino, e quando Eva lhe apresentou o fruto para o fazer comer, olhou o fruto e a vista sentiu prazer ao olhá-lo, o ouvido sentiu deleite ao ouvir as palavras de Eva, de que se comesse o fruto se tornaria semelhante a Deus, A garganta sentiu gosto ao comê-lo, assim que o gosto foi o primeiro ato de sua ruína. Se ao contrário tivesse sentido desgosto ao olhá-lo, tédio, aborrecimento ao ouvir as palavras de Eva, desgosto ao comê-lo, Adão não teria pecado, mas teria feito o primeiro ato heróico em sua vida, resistindo e corrigindo a Eva por ter feito isso, e ele teria permanecido com a coroa imperecível da fidelidade Àquele a quem tanto devia e que tinha todos os direitos de sua sujeição. Oh! como é necessário estar atento sobre os diversos gostos que surgem na alma, se são gostos puramente divinos, dar-lhes vida; se são gostos humanos ou de paixões, dar-lhes a morte, de outra maneira há perigo de precipitar-se na corrente do mal".

+ + + +

**15-28**

Junho 10, 1923

**Para viver no Divino Querer, a porta para entrar é a Humanidade de Jesus.**

**Ofício de vítima, e que significa ser deposto.**

(1) Estava me lamentando com meu doce Jesus por suas privações, e pensava entre mim: "Quem sabe qual será a causa pela qual não virá? E se é verdade, como alguma vez me fez entender, que não vem pelos castigos, pois pelo estado de vítima no qual me tem, ao vir, e devendo-me comunicar as penas pelo ofício que tenho, sente-se debilitar os braços, e como a justiça quer castigar, Pois a criatura a força a isso, por isso não vem, então, se assim for, melhor me tirar do estado de vítima contanto que venha, pouco me importa todo o resto, o que me interessa é Jesus, minha vida, meu tudo, todo o resto é nada para mim". Agora, enquanto isto e outras coisas



pensava, meu doce Jesus movendo-se em meu interior, e pondo seu braço no meu pescoço me disse:

(2) " Minha filha, o que dizes? Tirar-te do ofício? Você não sabe o que significa perder o domínio, perder o direito de mandar, não poder dispor de mais nada, porque quando uma pessoa está em ofício pode sempre dispor: Se é juiz pode julgar, tem o direito de estabelecer a condenação e também de absolver, ou pode ser que por dias ou semanas ele não exerça seu ofício porque não se apresenta a ocasião, mas apesar disso ele recebe seu pagamento, mantém seus direitos e assim que se apresentam os réus ou os inocentes, ele em seu posto de juiz defende e condena, mas se for destituído perde todos os direitos e se reduz à inabilidade; assim de todos os outros ofícios, por isso é melhor aceitar estar privada de Mim alguma vez, antes de querer ser deposta de seu ofício, de outra maneira perderá também o direito de fazer perdoar em parte os merecidos flagelos, e se te parece que pela falta das penas por alguns dias você não faz nada, estar em seu ofício é sempre alguma coisa, e o que não faz um dia, com o vir a ti, encontrando-te no teu ofício, podes fazê-lo outro dia.

(3) E isto não é tudo, é a última parte; a parte mais essencial é que para viver em meu Querer, a porta para entrar, o primeiro anel de união é minha Humanidade, foi Ela a primeira e verdadeira vítima, que por ofício dado a Mim por meu Celestial Pai, viveu sacrificada e completamente crucificada na Divina Vontade, e em virtude da Potência de meu Eterno Querer pôde multiplicar minha Vida por todos e por cada um, e assim como com a potência de um só Fiat multiplicava tantas coisas criadas, dando a cada criatura o direito de as fazer próprias, assim a potência de minha Vontade multiplicava uma só Vida, a fim de que cada um me tivesse para si só por ajuda, por defesa, por refúgio, como eu gostaria; esta é toda a grandeza, o bem, o todo, a distância infinita entre o viver em meu Querer ou viver em modo diverso, mesmo que seja bom e santo: Multiplique um ato em tantos atos por quantos se queiram, suficientes para quantos queiram desfrutá-los. ' Agora, se te tirasse do ofício, não só não ocuparias meu ofício sobre a terra, e não estando em minha Humanidade, que apesar de que fez muito, conseguindo tanto bem ao homem, mas não retirei os direitos, a honra, o decoro a minha justiça, quando requeria castigar justamente ao homem me resignava; assim, faltando-te o anel de união não poderia viver em meu Querer, perderias o domínio, teus atos passariam a simples intenções, e quando dizes: 'Meu Jesus, em teu Querer te amo, te bendigo, te agradeço por todos, me luto por cada uma das ofensas, etc.', não voariam sobre cada um dos atos humanos para fazer-se ato de cada ato humano, amor por cada amor que me deveriam dar as criaturas, não seguirias todos meus atos que estão em meu Querer, ficarias atrás, no máximo seriam intenções pias que podem fazer algum bem, mas não atos por todos que possam dar vida e que contenham a potência de nossa Vontade criadora, porém

quantas vezes não me dizes: Já que me chamaste no teu Querer não me deixes para trás, oh! Jesus, faz com que Contigo siga os atos da Criação para te corresponder pelo amor que puseste em todas as coisas criadas, aquelas da Redenção e aquelas da Santificação, a fim de que onde quer que estejam os teus atos, o teu amor, esteja a correspondência do meu. E agora queres que te deixe para trás?"

(4) Eu fiquei confusa e não soube o que responder. O bom Jesus dispõe do que lhe agrada, e tudo seja para sua glória.

+ + + +

**15-29**

Junho 15, 1923

### **Em que consiste a verdadeira Caridade.**

(1) Continuando meu estado, estava pedindo que meu sempre amável Jesus se dignasse vir visitar minha pobre alma, E ele veio com toda a bondade, e se fazia ver que com sua santa mão ia tocando toda, e à medida que me tocava deixava por sinal no ponto onde me tocava uma luz. Depois disto Jesus desapareceu, e veio o meu primeiro confessor já falecido, e disse-me:

(2) "Também eu quero tocar-te nos pontos onde te tocou Nosso Senhor".

(3) E eu, quase não querendo, mas como se não tivesse força para me opor, o deixei fazê-lo, mas enquanto isso fazia, aquela luz que Jesus tinha deixado, ao me tocar se comunicava a ele e ficava como que revestido por tanta luz por quantas vezes me tocava, sempre sobre os mesmos pontos que Jesus me tinha tocado. Eu fiquei maravilhada e o confessor me disse:

(4) "O Senhor me ordenou para me dar a retribuição pelo mérito adquirido quando vinha fazer-te a caridade e operava sobre ti, agora se mudou para mim em luz de glória eterna".

(5) Depois veio o meu segundo confessor, também falecido, e disse-me:

(6) " Dize-me que Jesus te disse, quero ouvi-lo a fim de que a luz das verdades divinas, se una às tantas luzes das verdades que te dizia o Senhor e das quais eu, ao ouvi-las de ti enquanto estava em vida, ficava como impregnado. Agora o Senhor me enviou para confirmar-me a recompensa do mérito que adquiri com querer ouvir as verdades; se soubesses o que significa ouvir as verdades divinas, que encanto de luz contêm, que o sol por isso ficaria eclipsado, o bem que levam a quem as diz e a quem as escuta, faria competência, você em dizê-las, e quem sente o dever, em escutá-las, por isso, logo, diga-me que te disse".

(7) E eu lembrando que Jesus me havia dito o que significa caridade, eu lhe disse. Minhas palavras foram mudadas em luz e investiam-no, e todo contente desapareceu. Agora digo o que Jesus me tinha dito sobre a caridade:

(8) "Minha filha, a verdadeira caridade sabe converter com o seu poder todas as coisas em amor. Olha para o fogo, para todos os tipos de lenha e para qualquer outra coisa, transforma tudo em fogo, e se não tivesse o poder de converter tudo em fogo, não se poderia dar o nome de verdadeiro fogo. Assim a alma, se não converte todas as coisas em amor, coisas sobrenaturais e coisas naturais, alegrias e amarguras, e tudo o que a circunda, não pode dizer-se que possui a verdadeira caridade".

(9) Agora, enquanto dizia isto, fazia sair tantas chamas de seu santíssimo coração, que enchiam Céu e terra, e depois unindo-se todas juntas formavam uma só chama, e acrescentou:

(10) "Do meu coração saem contínuas chamas de amor, e a quem levam o amor, a quem a dor, a quem a luz, a outros a força, etc., e como saem do centro da fogueira do meu amor, apesar de fazerem diversos ofícios, sendo uma a finalidade, a de enviar amor à criatura, são todas chamas que se unindo juntas formam uma só chama; assim a criatura, apesar de fazer diversas coisas, a finalidade deve ser o amor, para poder formar de suas ações tantas chamas, que unindo-se juntas formarão a grande chama que queimará tudo e a transformará toda em Mim, de outra maneira não possuirá a verdadeira caridade".

+ + + +

**15-30**

Junho 18, 1923

**Prodígios, maravilhas, excessos de amor de Jesus ao instituir o  
Santíssimo Sacramento e comungar a Si mesmo.**

(1) Sentia-me toda absorvida na Santíssima Vontade de Deus, e o bendito Jesus fazia-me presentes, como em ato, todos os atos de sua Vida sobre a terra, e como o tinha recebido Revestido em meu pobre coração, fazia-me ver como em ato, em seu Santíssimo Querer, quando meu doce Jesus instituindo o Santíssimo Sacramento se comungou a Si mesmo. Quantas maravilhas, quantos prodígios, quantos excessos de amor neste comungar a Si mesmo, minha mente se perdia em tantos prodígios divinos, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Filha querida de meu Supremo Querer, minha Vontade contém tudo, conserva todas as obras divinas como em ato e nada deixa escapar, e a quem nela vive quer lhe fazer conhecer os bens que contém. Por isso, quero fazer-te conhecer a causa pela qual quis receber-me a mim mesmo ao instituir o Santíssimo Sacramento. O prodígio era grande e incompreensível à mente humana: receber a criatura a um Homem e Deus, encerrar no ser finito o infinito, e a este Ser infinito dar-lhe as honras divinas, o decoro, a habitação digna dele, era tão profundo e incompreensível este mistério, que os mesmos apóstolos, enquanto acreditavam com facilidade na Encarnação e em

tantos outros mistérios, diante deste ficaram perturbados e sua inteligência resistia a crer, e foi necessário falar-lhes repetidamente para rendê-los; então, como fazer? Eu que o instituía devia pensar em tudo, porque enquanto a criatura devia receber-me, à Divindade não deviam faltar-lhe as honras, o decoro divino, a habitação digna de Deus. Por isso minha filha, enquanto instituía o Santíssimo Sacramento, minha Vontade eterna unida à minha vontade humana me fez presentes todas as hóstias que até o fim dos séculos deviam receber a Consagração Sacramental, e Eu uma por uma as olhei, Eu as consumi, e vi minha Vida Sacramental palpitante em cada hóstia porque queria dar-se às criaturas. Minha humanidade, em nome de toda a família humana, tomou o compromisso por todos e deu a habitação em Si mesma a cada hóstia, e minha Divindade, que era inseparável de Mim, circundou cada hóstia sacramental com honras, louvores e bênçãos divinas para fazer digno decoro a minha Majestade, assim que cada hóstia sacramental foi depositada em Mim e contém a habitação da minha humanidade e o cortejo das honras da minha Divindade; Caso contrário, como poderia descer na criatura? E foi só por isso que tolerei os sacrilégios, as friezas, as irreverências, as ingratidões, porque tendo-me recebido a Mim mesmo pus a salvo meu decoro, as honras, o quarto que se necessitava a minha mesma pessoa. Se eu não tivesse recebido a Mim mesmo, Eu não poderia ter descido nela, e a ela teria faltado o caminho, a porta, os meios para me receber.

(3) Assim é meu costume em todas as minhas obras, as faço uma vez para dar vida a todas as demais vezes que se repetirão, unindo-as ao primeiro ato como se fosse um ato só, assim que a potência, a imensidão, a onividência de minha Vontade me fizeram abraçar todos os séculos, me fizeram presentes todos os comulgantes e todas as hóstias sacramentais, e me recebi outras tantas vezes a Mim mesmo, para fazer passar por Mim a Mim mesmo em cada criatura. Quem jamais pensou em tanto amor meu, que para descer nos corações das criaturas, Eu devia receber a Mim mesmo para pôr a salvo os direitos divinos, e poder dar a elas não só a Mim mesmo, mas também os mesmos atos que Eu fiz ao receber-me, para dispô-las e dar-lhes quase o direito de me receber?"

(4) Eu fiquei maravilhada e como se quisesse duvidar, e Jesus acrescentou:

(5) "Por que dúvidas? Não é porventura este o agir de Deus? E este ato só formar tantos atos por quantos se queira desfrutar, enquanto que é um só ato? Não foi o mesmo para o ato da Encarnação, da minha Vida e da minha Paixão? Uma só vez me encarnei, uma foi minha Vida, uma a Paixão, porém esta Encarnação, Vida e Paixão são para todos e para cada um, como se fosse para ele só, assim que estão ainda como em ato e para cada um, como se agora estivesse Encarnando e sofrendo minha Paixão, se assim não fosse, não agiria como Deus, mas como criatura, que não contendo um poder divino não pode fazer-se de todos, nem pode dar-se a todos."

(6) Agora minha filha, quero dizer-te outro excesso do meu amor: Quem faz a minha vontade e vive nela, vem abraçar o obrar da minha humanidade, porque eu amo muito que a criatura se torne semelhante a Mim, e como meu Querer e o seu são um só, Ele toma prazer e recriando-se coloca na criatura todo o bem que eu contenho, e faço nela o depósito das mesmas hóstias sacramentais. Minha Vontade que a criatura contém lhe empresta e a circunda com decoro, homenagens e honras divinas, e Eu tudo a ela confio, porque estou certo de pôr a salvo meu agir, porque minha Vontade se faz ator, espectador e guardião de todos meus bens, das minhas obras e da minha própria Vida".

+ + + +

**15-31**

Junho 21, 1923

**Diferença entre quem reza e trabalha no Divino Querer tendo conhecimento do que faz, e entre quem se encontra nele porque a Divina Vontade o envolve e que por sua natureza se encontra por toda parte.**

(1) Estava a fazer a minha adoração ao crucificado bem minha, e estava a dizer-lhe: "Entro no teu Querer, aliás, dá-me a tua mão e põe-me tu mesmo na imensidão da tua Vontade, a fim de que nada faça que não seja efeito do teu Santíssimo Querer". Agora, enquanto isto dizia entre mim: "Como, a Vontade Divina está por toda parte, portanto já me encontro nela, e eu digo entro em teu Querer?" Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, no entanto há grande diferença entre quem reza ou obra porque minha Vontade o envolve e por sua natureza se encontra em todas partes, e entre quem por sua própria vontade, tendo em si conhecimento do que faz, entra no ambiente divino de minha Vontade para obrar e rezar. Sabes o que se passa? Acontece como quando o sol enche a terra de sua luz, mas nem em todos os pontos a luz e o calor são iguais; em alguns pontos há sombras, em outros pontos há luz direta e o calor é mais intenso; agora, quem goza mais luz, quem sente mais calor, quem está na sombra ou quem está nos pontos onde a luz não está coberta pela sombra? Embora não se possa dizer que onde há sombra não há luz, mas onde não está a sombra a luz é mais viva, o calor é mais intenso, é mais, os raios do sol parece que invistam o lugar, E se o sol tivesse razão e uma criatura por sua espontânea vontade se expusesse a seus ardentes raios, e em nome de todos dissesse ao sol: Obrigado, oh! sol por sua luz, por todos os bens que faz com encher a terra, por todos quero te dar a correspondência pelo bem que faz'. Que glória, honra, complacência, não receberia o sol? Agora, é verdade que minha Vontade está por toda parte, mas a sombra da vontade humana não deixa sentir a vivacidade da luz, o calor e todo o bem que contém; em troca,

querendo entrar em minha Vontade, a alma deponha a sua e tira a sombra de seu querer, e a minha Vontade faz resplandecer a sua vívida luz, investe-a, transforma-a na mesma luz, e a alma abismada no meu Querer Eterno diz-me: Obrigado, oh! Santo Querer Supremo por sua luz, por todos os bens que faz com encher Céu e terra de seu Eterno Querer, por todos quero te dar a correspondência do bem que faz'. E eu sinto tal honra, glória e complacência, que nenhum outro a iguala. Minha filha, quantos males faz a sombra da própria vontade: Esfria a alma, produz o lazer, o sono, o entorpecimento. Diversamente é quem vive na luz do meu Querer".

(3) Depois disto me encontrei fora de mim mesma, e via como se devessem vir doenças contagiosas, e muitos eram levados aos lazaretos; reinava um espanto geral, e tantos outros males de novo gênero, mas espero que Jesus queira aplacar-se pelos méritos de seu preciosíssimo sangue.

+ + + +

**15-32**

Junho 28, 1923

### **Como Deus, ao criar o homem, pôs nele o germe do Amor Eterno.**

(1) Estava pensando no amor imenso de meu dulcíssimo Jesus, e Ele me fez ver todas as criaturas como unidas dentro de uma rede de amor, e me disse:

(2) "Minha filha, ao criar o homem Eu coloquei nele tantos germes de amor: coloquei-os em sua inteligência, nos olhos, na palavra, no coração, nas mãos, nos pés, em tudo pus o germe do amor, e Eu devia trabalhá-lo de fora, e junto Comigo coloquei todas as coisas criadas para fazer brotar este germe, fazê-lo crescer como Eu quisesse. Este germe, tendo sido posto por um Deus Eterno, era eterno também ele, assim que o homem contém em si um eterno amor, e um eterno amor vai-lhe sempre ao encontro, para receber a correspondência dos germes do seu eterno amor posto no homem, e dar-lhe novo e eterno amor, porque eu queria estar dentro do homem como germe, e ser como trabalhador, para formar nele a árvore do meu eterno amor; porque de que serviria ao homem ter o olho cheio de luz se não tivesse uma luz exterior que o iluminasse? Ficaria sempre em escuridão, assim que para gozar o efeito da luz se necessita a luz interna do olho e a luz exterior do sol que o ilumina; assim da mente, se não tivesse a palavra que manifesta o pensamento, a vida da inteligência morreria e ficaria sem fruto, E assim por diante. Amei tanto o homem, que não só coloquei nele este germe do meu eterno amor, mas coloquei-o sob as ondas do meu eterno amor que está espalhado em tudo o que foi criado, para fazê-lo germinar nele e envolvê-lo todo no meu eterno amor; assim, se a luz do sol resplandece em seu olho, lhe leva a onda de meu amor; se toma a água para tirar a sede, o alimento para nutrir-se, lhe levam a onda de meu eterno amor; se a terra se estende debaixo de seus pés e fica firme para lhe dar o passo,

lhe leva a onda de meu amor; se a flor emana seu perfume, se o fogo faz sair seu calor, todos lhe levam meu eterno amor. Mas isto não basta, Eu estou junto a ele trabalhando dentro e fora para arrumar, confirmar e selar todas as minhas semelhanças na alma do homem, a fim de que amor eterno lhe dou, e amor eterno me dê, assim também a criatura pode me amar com eterno amor, porque dele contém o germe. Mas com grande dor minha o homem sufoca este germe, e então acontece que apesar de que meu amor o tem sob suas ondas, ele não sente a luz que lhe leva meu amor, porque ele tendo sufocado o germe ficou cego; apesar de que meu amor arde, Ele não se aquece, e por quanto beba e coma não se lhe tira a sede nem se alimenta, pois onde não está o germe não há fecundidade".

+ + + +

**15-33**

Julho 1, 1923

**Efeitos da oração no Divino Querer. Prazer de Jesus ao manifestar suas verdades à criatura. Deus é um ato sempre novo.**

(1) Estava Fundindo-me no Santo Querer Divino para girar em cada inteligência de criatura, para dar a meu Jesus a correspondência de amor de cada pensamento de criatura; mas enquanto isso fazia, o pensamento me disse: "De que serve rezar neste modo? Antes me parece que sejam desatinos em vez de orações". E meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, queres saber de que serve e qual é o efeito disso? A criatura que vem a lançar no mar imenso da minha Divindade a pedra da sua vontade, enquanto a lança, se a sua vontade quer amar, o mar infinito das águas do meu amor se encrespa, se agita, e Eu sinto as ondas do meu amor que exalam o seu celestial perfume, e eu sinto o prazer, as alegrias do meu amor agitadas pela pedra da vontade da criatura; se adora a minha santidade, a pedra da vontade humana agita o mar da minha santidade, e sinto-me a recrear pelas auras puríssimas da minha santidade; em suma, qualquer coisa que quer fazer a vontade humana na minha, como pedrinha se lança no mar de cada um de meus atributos, e agitando-os e encrespelando-os, Eu sinto dar-me minhas mesmas coisas e as honras, a glória, o amor que em modo divino pode dar-me a criatura. Acontece como a uma pessoa que sendo muito rica tem todos os bens em sua casa, fontes fresquíssimas, fontes perfumadas, fontes quentes, e uma pessoa que entra nesta casa não tem que lhe dar, porque aquela possui tudo, mas quer agradá-la, quer amá-la, então o que faz? Toma uma pedrinha e a joga na fonte fresca, as águas agitadas exalam uma delicadíssima frescura, e o senhor dessa casa goza o prazer da frescura de sua fonte, goza de seus mesmos bens que possui, mas por

que? Porque aquela outra pessoa teve o pensamento de agitar essa fonte, porque as coisas agitadas exalam mais intenso o perfume, o frescor ou o calor que contêm. Isto é o que significa entrar em minha Vontade, agitar, remover meu Ser e dizer-me: Olhe como você é bom, amável, amante, santo, imenso, potente, você é o Todo, e eu quero mover tudo para te amar e te dar prazer'. E a você parece pouco?"

(3) Dito isto se retirou em meu interior e eu fiquei pensando em como é bom Jesus, me parece que goza muito em comunicar-se à criatura, e toma tanto prazer em manifestar suas verdades, que enquanto diz uma, essa mesma verdade o incita e o leva com força irresistível a manifestar outras. ¡ Que bondade! ¡Que amor! E Jesus, de novo, saiu de dentro de mim e, pondo o seu rosto ao lado do meu, acrescentou:

(4) "Minha filha, tu não sabes o que significa manifestar minhas verdades e por isso te maravilhas de meu prazer e da força irresistível que sinto de manifestar-me à criatura; e quem se presta a escutar-me forma minha alegria e minhas delícias de conversar com ela. Tu debes saber que quando manifesto uma verdade minha não conhecida, é uma nova criação que faço, e Eu amo muito fazer sair de Mim os tantos bens e segredos que contendo, mas por quanto diga, sendo Eu aquele ato sempre novo, que jamais se repete, por isso sempre tenho vontade de falar, mas enquanto falo ficam-me sempre outras novas coisas que gostaria de dizer, porque o novo não se esgota jamais em Mim, sou sempre novo no amor, novo na beleza, novo nas alegrias, nas harmonias, novo em tudo e sempre novo, e por isso não canso a nenhum, sempre tenho coisas novas para dar e para dizer, e a força irresistível que me empurra a manifestar-me é meu imenso amor; dentro de um desabafo de amor fiz sair a Criação, tudo o que se vê em todo o universo estava tudo dentro de Mim, e o amor fez transbordar de meu interior a sombra de minha luz, e criei o sol; a sombra da minha vastidão e das minhas harmonias, e o céu foi estendido, harmonizando-o com tantas estrelas e esferas celestiais; estas e outras coisas que criei não foram senão as minhas sombras que tirei de mim, e o meu amor teve o seu alívio, e eu tomei grande deleite ao ver o que estava contido em Mim, espalhado em pequenas partes voar sobre todo o criado. Agora, qual será a minha alegria ao manifestar as minhas verdades, que não são as minhas sombras que saem de Mim, mas a substância dos bens que contendo em Mim, que não falam em linguagem muda de Mim como fazem todas as coisas criadas, mas com voz clara, sonora e eloquente falam de Mim, e sendo a minha palavra criadora, como nova criação cria na alma as verdades que Eu manifesto? Se com um Fiat criei tantas coisas, e ao manifestar minhas verdades não é um só Fiat que pronuncio, mas tantas palavras por quantas são necessárias para manifestar e fazer compreender o que quero fazer entender. Imagina então qual é o meu contentamento ao manifestar à alma as minhas verdades, que não em linguagem muda, mas com voz falante



manifestará aos outros os meus bens, as minhas verdades, para infundir nos outros o bem que recebeu, por isso ao manifestar as minhas verdades, meu amor encontra seu desabafo e se põe em festa e amo muito a quem se presta a me escutar".

+ + + +

**15-34**

Julho 5, 1923

**Jesus apresentado pelos judeus a Pilatos. Onde está e qual é o verdadeiro reino.**

(1) Estava acompanhando meu Jesus penante nas horas de sua amarguíssima Paixão, especialmente quando foi apresentado e acusado pelos judeus diante de Pilatos, e Pilatos, não contente com as simples acusações que lhe faziam, voltava aos interrogatórios para encontrar, ou causa suficiente para condená-lo ou libertá-lo. E Jesus, falando-me no meu íntimo, disse-me:

(2) "Minha filha, tudo na minha Vida é mistério profundo e ensinamentos sublimes, nos quais o homem deve olhar-se como um espelho para me imitar. Tu deves saber que era tanta a soberba dos judeus, especialmente pela fingida santidade que professavam, pela que eram tidos por homens retos e conscienciosos, que acreditavam que só apresentando-me eles e dizendo que me tinham achado culpado e réu de morte, Pilatos devia acreditar neles e sem interrogá-los devia condenar-me, muito mais porque estavam tratando com um juiz gentil que não tinha nem conhecimento de Deus nem consciência. Mas Deus dispôs diversamente para confundi-los e para ensinar aos superiores que por muito que pareçam boas e santas as pessoas que acusam um pobre réu, não lhes creiam facilmente, mas que as interroguem cuidadosamente para ver se estão na verdade, Ou, ver se debaixo daquele vestido de bondade há algum ciúme, rancores, ou é para obter dos superiores, fazendo-se caminho em seus corações, algum posto ou dignidade que ambicionam. O escrutínio faz conhecer as pessoas, confunde-as e mostra-se que não se tem confiança nelas, e ao não serem apreciadas tiram-se o pensamento de ambicionar postos ou de acusar a outros. Quanto mal fazem aqueles superiores quando, de olhos fechados, confiando numa falsa bondade, não numa virtude provada, os colocam em um posto, ou dão ouvidos a quem acusa a outro de alguma falta. Quanto não foram humilhados os judeus por não serem facilmente acreditados por Pilatos e por terem sofrido tantos interrogatórios, e se ele cedeu em condenar-me não foi porque acreditou neles, mas forçado a não perder o seu lugar; Isto os confundiu, de modo que ficou como marca sobre sua testa uma extrema confusão e uma humilhação profunda, muito mais que descobriam mais retidão e mais consciência em um juiz gentil que neles. Quão necessário e justo é o escrutínio, lança luz, produz calma nos verdadeiros bons e confusão nos maus. E quando Pilatos quis examinar-me, perguntou-me: Tu és rei? E onde está o teu reino? Eu

quis dar outra sublime lição com dizer: Eu sou rei'. E eu queria dizer: Mas você sabe qual é o meu reino? Meu reino são minhas dores, meu sangue, minhas virtudes; este é o verdadeiro reino, que não fora de Mim, senão dentro de Mim possuo, o que se possui por fora não é verdadeiro reino nem seguro domínio, porque o que não está dentro do homem lhe pode ser tirado, usurpado e será obrigado a deixá-lo; em troca o que está dentro ninguém o poderá tirar, o domínio será eterno dentro dele. As características do meu reino são as minhas chagas, os espinhos, a cruz, onde não faço como os outros reis, que fazem viver os seus povos fora deles, na insegurança e talvez em jejum; Eu não, Eu chamo os meus povos a habitar nas tendas das minhas chagas, fortificados e defendidos por minhas dores, tomada sua sede por meu sangue, alimentados por minha carne, e só isto é o verdadeiro reinar, todos os outros reinos são reinos de escravidão, de perigos e de morte; em meu reino está a verdadeira vida. Quantos ensinamentos sublimes, quantos mistérios profundos em minhas palavras, cada alma deveria dizer a si mesma nas penas e dores, nas humilhações e abandonos de todos, ao praticar as verdadeiras virtudes: Este é meu reino, não sujeito a perecer, ninguém me pode tirar nem tocar, aliás, o meu reino é eterno e divino, semelhante ao do meu doce Jesus, as minhas dores e penas certificam-me e tornam-me o reino mais fortificado e aguerrido, tanto, que nenhum poderá fazer-me guerra em vista da minha grande fortaleza'. Este é um reino de paz, que todos os meus filhos deveriam ambicionar".

+ + + +

**15-35**

Julho 11, 1923

**Por quanto maior é a obra que Deus quer fazer, tanto mais é necessário que seja única e singular a criatura que escolhe. A Paterna Bondade quer abrir outra era de Graça.**

(1) Estava rezando e abandonando-me toda nos braços de meu dulcíssimo Jesus, mas com um pensamento na mente que dizia: "Só para ti este martírio de aborrecer os outros, de ser um peso para os teus ministros, não podendo fazer menos que irritá-los com os meus feitos que se desenvolvem entre mim e Jesus; em troca os demais são livres, eles entram no estado de sofrimento e por si mesmos se libertam; quantas vezes lhe pedi que me libertasse, mas em vão". Agora, enquanto isto e outras coisas pensava, o bendito Jesus veio, todo bondade e amor, e pondo-se junto a mim me disse:

(2) "Minha filha, quanto maior é a obra que quero fazer, tanto mais é necessário que seja única e singular a criatura que escolho. A obra da Redenção era a maior e para ela escolhi uma só criatura, dotando-a de todos os dons, jamais concedidos a nenhum, para fazer que esta criatura contivesse tanta graça de poder fazer-me de Mãe, e pudesse depor nela todos os bens da Redenção; e para

guardar os meus dons, desde o momento em que foi concebida até que me concebeu, tive-a escondida na luz da Santíssima Trindade, que se fazia guarda e tinha o ofício de a dirigir em tudo; depois, quando fui concebido em seu seio virginal, sendo Eu o verdadeiro, a cabeça e o primeiro de todos os sacerdotes, tomei Eu a tarefa de guardá-la e de dirigi-la em tudo, até o movimento de seu batimento; e quando Eu morri confiei-a a outro sacerdote, o qual foi São João. Uma alma tão privilegiada que continha todas as graças, única na mente divina, única na história, não quis deixá-la até o último de seus respiros sem a assistência de um representante meu. Acaso fiz isto a outras almas? Não, porque não contendo tanto bem, tantos dons e graças, não é necessária tanta custódia e assistência.

(3) Agora, minha filha, também tu és única em minha mente, e serás também única na história, e não haverá nem antes nem depois de ti outra criatura a que farei ter, como obrigado por necessidade, a assistência de meus ministros. Tendo-te escolhido para pôr em ti a santidade, os bens, os efeitos, a atitude da minha Suprema Vontade, era conveniente, justo, decoroso, para a mesma santidade que contém o meu querer, que um ministro meu te assistisse e fosse o primeiro depositário dos bens que a minha Vontade contém, e do seu regaço os fizesse passar a todo o corpo da Igreja. Que atenção não se requer de você e deles, você em receber de Mim, como uma segunda mãe minha, o grande dom de meu Querer, e conhecer d'Ele todas as suas qualidades; e eles em recebê-las de você para fazer que se cumpra em minha Igreja o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra. ¶ Ah, tu não sabes quanto te devo ter dado para te tornar capaz de depor em ti meu Querer, te tirei todo germe de corrupção, purifiquei em tal modo tua alma, tua mesma natureza, que nem tu sentes nada por eles, nem eles por ti, porque faltando o germe é como se faltasse o fogo à lenha, e se não te isentei da culpa original como fiz a minha amada Mãe, com tirar-te o germe da corrupção obrei outro prodígio de graça, jamais concedido a nenhum outro, porque não era digno para a minha Vontade três vezes santa, descer numa alma, tomar posse dela, e que estivesse ainda minimamente ensombrada pelo menor fôlego corrupto, Minha Vontade não se teria adaptado a tomar posse dela e comunicar-lhe sua atitude se tivesse visto algum germe de corrupção, como não me teria adaptado Eu, Verbo do Pai, a ser concebido no seio da Celeste Mãe se não a tivesse isento da culpa de origem. Além disso, quantos agradecimentos não te agradei? Tu acreditas que não seja nada e por isso nem sequer o pensas, e em lugar de me agradeceres ocupas-te em pensar no que tenho disposto de ti e dos que pus em torno de ti, enquanto Eu quero que sigas só o meu Querer. Tu deves saber que este cumprimento de minha Vontade é tão grande, que entra nas obras maiores que a Divindade tem feito e quero que seja conhecido, a fim de que ao conhecer a grandeza e os bens imensos que contém, o amem, o estimem e o desejem. Três vezes a Divindade Suprema decidiu agir ad extra, a primeira foi na

Criação, e esta foi sem intervenção da criatura, porque nenhuma fora à luz do dia; a segunda foi na Redenção, e nela interveio uma mulher, a mais santa, a mais bela, qual foi minha Celestial Mãe, foi Ela o canal e o instrumento do que me servi para cumprir a obra da Redenção; a terceira é o cumprimento, que minha Vontade se faça como no Céu assim na terra, isto é, que a criatura viva, obre com a santidade e potência de nossa Vontade, obra inseparável da Criação e da Redenção, como é inseparável a Trindade Sacrossanta; não podemos dizer que a obra da Criação esteja por Nós terminada se nossa Vontade, como foi decretado por Nós, não trabalha na criatura e vive com a liberdade, santidade e poder com que trabalha e vive em Nós, aliás, este é o ponto mais belo, mais culminante, mais fúlgido, e o selo do cumprimento da obra da Criação e da Redenção. Estes são decretos divinos, e devem ter o seu pleno cumprimento, e para cumprir este decreto queremos servir-nos de outra mulher, que és tu; foi a mulher que incitou, a causa pela qual o homem se precipitou em suas desventuras, e nós queremos servir-nos da mulher para pôr as coisas em ordem e fazer sair ao homem de suas desventuras, e restituir-lhe o decoro, a honra, a verdadeira semelhança nossa, como foi por Nós criado, por isso seja atenta, não tome as coisas de ânimo leve, aqui não se trata de uma coisa qualquer, mas se trata de decretos divinos e de nos dar campo para nos fazer cumprir a obra da Criação e Redenção, por isso, assim como a nossa Mãe a confiamos a São João, para pôr nele, e dele à Igreja, os tesouros, as graças, todos os meus ensinamentos que no curso de minha Vida quando Ela estava confiada a Mim e fazendo-lhe de sacerdote Eu pus nela como um santuário todas as leis, os preceitos, as doutrinas que a Igreja devia possuir, e Ela, fiel como era e ciumenta até de uma só palavra minha, para que não se perdessem, as colocou em meu fiel discípulo João, assim que minha Mãe tem o primado sobre toda a Igreja. Assim fiz de ti, devendo servir o Fiat Voluntas Tua a toda a Igreja, confiei-te a um ministro meu, a fim de que ponhas nele tudo o que te manifesto sobre a minha Vontade, os bens que há, como a criatura deve entrar nela, como a Paterna Bondade quer abrir outra era de graça, pondo em comum com a criatura seus bens que possui no Céu e restituindo-lhe a felicidade perdida, por isso seja atenta e me fiel".

+ + + +

**15-36**

Julho 14, 1923

### **Expectativa de uma nova era. O sinal seguro de que está próxima.**

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu bom Jesus veio, mas todo aflito; parecia-me que não sabia separar-se de mim, e todo bondade me disse:
- (2) "Minha filha, vim para fazer-te sofrer; não te lembras que quando querendo castigar ao homem, tu não querias que o fizesse, querendo sofrer tu em vez deles, e Eu para te contentar te disse que

em vez de fazer por dez, por amor teu faria só por cinco? Agora as nações querem lutar, e as que se acham as mais poderosas estão se armando até os dentes para destruir as nações débeis, trata-se de destruição completa minha filha, por isso vim te fazer sofrer, para te dar aquele cinco que te prometi. Ao fogo e à água minha justiça dará o poder do ofício que contêm para destruir nações e cidades inteiras, por isso é necessário um pouco de teu sofrer, para diminuir estes castigos".

(3) Agora, enquanto dizia, mexeu-se em meu interior, como se tivesse em suas mãos vários instrumentos, e como os movia, assim se formavam penas e dores, com tal estiramento de todos meus membros, que não sei como fiquei viva; e quando via que pela força das penas eu gemia, tremia, Jesus, com ar de quem triunfou em tudo me dizia: " "Você é minha vida, e da minha Vida posso fazer o que quero". E continuava seu trabalho de me fazer sofrer. Seja tudo para glória de Deus, para o bem da minha alma e para a salvação de todos. Depois disto acrescentou:

(4) "Minha filha, todo mundo está transtornado e todos estão à espera de mudanças, de paz, de coisas novas; eles mesmos se unem para conferenciar e se admiram de que não sabem concluir nada, nem chegar a sérias decisões, Assim, a verdadeira paz não desponta e tudo fica em palavras, mas nada nos atos, e esperam que outras conferências possam servir para decisões sérias, mas em vão esperam. E entretanto, neste esperar estão todos com temor, e quem se prepara para novas guerras, quem espera novas conquistas; mas com tudo isto os povos empobrecem, despojam-se vivos, e enquanto esperam, cansados da era triste que os envolve, Obscura e sangrenta, esperam e têm a esperança de uma nova era de paz e de luz. O mundo encontra-se precisamente no ponto como quando Eu devia vir à terra, todos estavam à espera de um grande acontecimento, de uma era nova, como de fato aconteceu. Assim agora, havendo que vir o grande advento, a era nova em que a Vontade de Deus se faça na terra como no céu, todos estão à espera de uma era nova, cansados da presente, mas sem saber qual é esta novidade, esta mudança, como não sabiam quando Eu vim à terra. Esta expectativa é um sinal certo de que a hora está próxima, mas o sinal mais seguro é que Eu vou manifestando o que quero fazer, e que dirigindo-me a uma alma, como me dirigi a minha Mãe ao descer do Céu à terra, comunico-lhe minha Vontade e os bens, os efeitos que Ela contém, para fazer disso um dom a toda a humanidade".

+ + + +

**Graças a Deus.**

***Nihil obstat***  
*Canonico Hanibale M. Di Francia Eccl.*

***Imprimatur***  
*Arcebispo Giuseppe M. Leo*  
*Outubro de 1926*

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

Volume 16

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,

Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie

Italia

16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispado de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigario Geral

fauto. ... ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
oso non se ne assorbisca tutto in sé.

Nil obstat.  
Die Decima secunda  
Octobris 1926  
Canonicus Annibale  
M. Di Francia Per. Carol.

Imprimatur  
Francia. 21. 16. Octobris 1926  
+ Joseph M. Leo.





*Queremos consagrar este livro e os frutos que possam  
resultar de sua leitura, a nossa Mãe Santíssima, a Rainha  
do reino da Divina Vontade*

Julho 15, 1923

**A Divina Vontade é princípio, meio e fim de toda virtude e deve ser coroa de tudo, e cumprimento da glória de Deus por parte da criatura.**

(1) Estava rezando fundindo-me toda na Santíssima Vontade de Deus, mas tinha em minha mente alguma dúvida acerca de tudo o que o meu doce Jesus me vai dizendo sobre este Santíssimo Querer, e Ele, estreitando-me a Si, com uma luz que lançava na mente disse-me:

(2) "Minha filha, a minha vontade é princípio, meio e fim de toda virtude; sem o germe de minha Vontade não pode ser dado o nome de verdadeira virtude, Ela é como a semente para a planta, que depois de que aprofundou suas raízes debaixo da terra, quanto mais profundas são, tanto mais alto se forma a árvore que a semente contém. Assim que primeiro está a semente, esta forma as raízes, as raízes têm a força de fazer brotar de debaixo da terra a planta, e conforme se vão aprofundando as raízes assim se formam os ramos, que vão crescendo tão alto, de formar uma bela coroa, e esta formará a glória da árvore, que dará frutos abundantes formará a utilidade e a glória daquele que semeou a semente. Esta é a imagem de minha Igreja: a semente é minha vontade, na qual nasceu e cresceu, mas para que cresça a árvore se necessita o tempo, e para dar fruto em algumas árvores é necessário a duração de séculos; quanto mais preciosa é a planta tanto mais tempo é necessário. Assim a árvore de minha Vontade, sendo a mais preciosa, a mais nobre e divina, a mais alta, necessitava do tempo para fazer crescer e fazer conhecer seus frutos, assim que a Igreja conheceu a semente, e não há santidade sem ela; depois conheceu os galhos, mas sempre em torno desta árvore girou; agora devem conhecer os frutos para nutrir-se deles e gozá-los, e esta será toda minha glória, minha coroa, e de todas as virtudes e de toda a Igreja. Agora, por que te maravilhas de que em vez de manifestar primeiro os frutos de meu Querer, os manifestei a ti depois de tantos séculos? Se a árvore ainda não se tinha formado, como podia fazer conhecer os frutos? Todas as coisas são assim: Se se deve fazer um rei, não se coroa primeiro o rei se antes não se forma o reino, o exército, os ministros, o palácio real, e ao último se coroa; e se quisesse coroar ao rei sem formar o reino, o exército, etc., seria um rei de mentira. Agora, minha Vontade devia ser coroa de tudo, cumprimento de minha glória por parte das criaturas, porque só

---

<sup>1</sup> Livro traduzido do Espanhol

em minha Vontade pode ser dito: Tudo eu já cumpri. E Eu, encontrando nela cumprido tudo o que quero, não só a faço conhecer os frutos, senão que a nutro e a faço chegar a tal altura de superar todos; eis por que amo tanto e tenho tanto interesse em que os frutos, os efeitos, os bens imensos que há em meu Querer, e o grande bem que a alma recebe com viver Nele sejam conhecidos, pois se não se conhecem, como se pode deseja-los? Muito menos podem alimentar-se com eles, e se Eu não fizesse conhecer o viver em meu Querer, que coisa significa, os valores que contém, faltaria a coroa à Criação, às virtudes, e minha obra seria uma obra sem coroa. Então vê o quão necessário é que tudo o que te disse sobre meu querer saia fora e seja conhecido, e também a razão pela qual tanto te incito a ti, e porque a ti te parece que te faço sair da ordem que tive com os outros, fazendo conhecer isto e as graças a eles feitas depois de sua morte, e em troca contigo permito que ainda em vida, o que eu lhe disse sobre o meu Querer seja conhecido. Se não for conhecido não será nem apreciado ou amado, o conhecimento será como o adubo à árvore, que fará amadurecer os frutos dos quais, bem maduros se alimentarão as criaturas. Qual não será o meu contentamento e o teu?"

+ + + +

**16-2**

Julho 16, 1923

**Jesus tudo fez e sofreu em Sua Vontade.**

(1) Estava a pensar na Paixão do meu doce Jesus e sentia as suas dores ao meu lado, como se agora as estivesse Ele sofrendo, e olhando me disse:

(2) "Minha filha, Eu sofri tudo em minha Vontade, e à medida que sofria minhas penas abriam tantos caminhos em minha Vontade para chegar a cada criatura. Se não tivesse sofrido em minha Vontade, que envolve tudo, minhas penas não teriam chegado até você, nem até todos e cada um, teriam ficado com minha Humanidade; e mais, com havê-las sofrido em minha Vontade não somente abriam tantos caminhos para ir a todas as criaturas, mas abriam também tantos outros para as fazer entrar nelas até Mim, e unir-se com essas penas e dar-me cada uma das penas que com suas ofensas deviam me dar em todo o curso dos séculos, e enquanto Eu estava sob a tempestade dos golpes. Por isso, não foram só aqueles que me flagelaram, senão as criaturas de todos os tempos, que teriam com suas ofensas convergido à bárbara flagelação, e assim em todas as demais penas minha Vontade me trazia a todos, nenhum faltava à chamada, todos me estavam presentes, nenhum faltou, por isso minhas penas foram oh, quanto mais duras, mais múltiplas que as que se viram! Então Se queres que o oferecimento de minhas dores, a tua compaixão e

reparação, as tuas pequenas penas, não só cheguem até Mim, senão que façam os mesmos caminhos das minhas, faz que tudo entre em meu Querer, e todas as gerações receberão os efeitos. E não só minhas penas, mas também as minhas palavras, porque ditas na minha Vontade chegavam a todos, como por exemplo quando Pilatos me perguntou se Eu era rei e Eu lhe respondi: Meu reino não é deste mundo, se deste mundo fora, milhões de legiões de anjos me defenderiam'. E Pilatos ao me ver tão pobre, humilhado, desprezado, se surpreendeu e disse mais marcado: Como! Tu és rei? E eu Respondi com firmeza a ele e a todos os que se encontram em algum lugar: eu sou Rei, e vim ao mundo para ensinar a verdade, e a verdade é que não são os postos, os reinos, as dignidades, o direito de comando o que faz reinar o homem, o que o enobrece, o que o eleva sobre todos. E mais, estas coisas são escravidão, misérias, que o fazem servir a vis paixões, a homens injustos, cometendo também ele tantos atos de injustiça que o desnobrece-no, atiram-no para a lama e atraem o ódio dos seus dependentes, assim que as riquezas são escravidão, os postos são espadas com as quais muitos ficam mortos ou feridos; o verdadeiro reinar é a virtude, o despojamento de tudo, o sacrificar-se por todos, o submeter-se a todos, e isto é o verdadeiro reinar que vincula a todos e se faz amar por todos, por isso o meu reino nunca terá fim, e o teu está próximo de perecer'. E estas palavras em minha Vontade as fazia chegar aos ouvidos de todos aqueles que se encontram em postos de autoridade, para fazê-los conhecer o grande perigo em que se encontram, e para colocar em guarda a quem aspira aos postos, às dignidades, ao comando".

+ + + +

**16-3**

Julho 17, 1923

### **Jesus põe na alma de Luisa três colunas para apoiar-se.**

(1) Sentia-me muito afligida pela privação de meu adorável Jesus, e se se faz ver está tudo taciturno. Então, esta manhã se deixava ver em meu interior em meio de duas colunas, e estava formando uma terceira no meio a estas, e agora se apoiava em uma, e agora na outra, e agora na coluna do meio que estava construindo. E surpreendida lhe disse: "Meu amor e minha vida, quando pôs estas colunas em meu interior? Agora está mais cômodo, se está cansado pode te apoiar nelas". E Ele sem prestar atenção continuava construindo a coluna e calava. Então eu: "Mas me diga por que não me fala? O que há, em que te ofendi? Talvez minha repugnância em não querer fazer conhecer as verdades que me dizes é o que te leva a querer castigar-me e por isso cala-te? mas eu te prometi que não o faria mais, e recorda que ficamos em paz". E Jesus me olhando e dando um forte suspiro me disse:

(2) "Minha filha, estou trabalhando, alargando, preparando, e quando Eu trabalho não tenho vontade de falar, primeiro quero trabalhar e depois falar. De tuas repugnâncias não tenho cuidado, porque é tanta a potência de minha Vontade que opera em ti, que te trituraria se não fizesse. O que eu quero tanto, que depois de uma rejeição você é forçada a correr para os meus braços para me dizer: Jesus, te rogo que me faça fazer o que quer; o quer Tu, o quero eu, e não me deixe se não vê que o seu e meu querer formam um só'. Então meu silêncio é o trabalho, e para fazer que o trabalho que estou fazendo em você seja mais belo, mais seguro, mais estável, coloquei-o no meio de duas colunas mais fortes, mais altas, as quais, uma é minha Humanidade, e a outra é a minha mãe, que é só onde posso me apoiar, mas não me bastam dois apoios, quero um terceiro, mas se não o formo, como posso tê-lo? Eis o por que a necessidade de meu trabalho, você me emprestará os materiais, que são seus atos feitos em meu Querer, quanto mais fizer mais materiais me emprestará, e Eu me esforçarei em formá-lo e depois me repousarei e te falarei tudo o que Eu fiz e o que fez minha amada Mamãe estará tudo conectado nesta terceira coluna, meu único fim, que seja realizado com um Querer Eterno, que é o único que pode me servir de apoio, e que este Querer seja conhecido; Porei tanta graça que não só me dará descanso, mas me servirá de cátedra, de voz para ensinar, com os modos mais atraentes, insinuantes e convincentes, o que significa viver no meu Querer, e assim já não esteja mais isolado no meio dos meus filhos, mas reine como no seu próprio trono, por isso deixa-me fazer e segue-me".

(3) Depois veio novamente e continuava fazendo-se ver em meu interior que estava todo atento ao trabalho, e em silêncio nos olhávamos. Levantei a vista e vi em uma coluna, colocada no topo desta a cabeça de Nosso Senhor, e na outra a da Rainha Celestial ambas coroadas; na terceira coluna que estava formando, estava preparada para colocar a minha cabeça nela, e a coroa que a devia coroar sairia, a metade da coroa de Nosso Senhor e a outra metade da Virgem Santíssima, que unindo-se estas duas metades formavam uma só. Eu fiquei maravilhada e encantada, e meu doce Jesus me tem disse:

(4) "Minha filha, viste o quanto me convém trabalhar para formar o terceiro apoio, e como você deve apressar-se em dar-me os materiais para me fazer trabalhar, e a que altura deve chegar para cumprir o trabalho de meu Querer em você, e que coroa deve cingir sua testa, por isso não perca um minuto de tempo e seu vôo em meu Querer seja contínuo".

+ + + +

**16-4**

Julho 18, 1923

**Sobre a Concepção do Verbo Eterno.**

(1) Estava a pensar no ato no qual o Verbo Eterno desceu do Céu e ficou concebido no seio da Imaculada Rainha, e meu sempre amável Jesus, desde dentro de meu interior puxou um braço, me cercou o pescoço, e em meu interior me dizia:

(2) "Minha querida filha, se a Concepção da minha Mãe Celestial foi prodigiosa e foi concebida no mar que saiu das Três Divinas Pessoas, minha concepção não foi no mar que saiu de Nós, mas no grande mar que residia em Nós, nossa própria Divindade que descia no seio virginal desta Virgem, e fiquei concebido. É verdade que se diz que o Verbo foi concebido, mas meu Pai Celestial e o Espírito Santo eram inseparáveis de Mim; é verdade que Eu tive a parte atuante, mas Eles a tiveram concorrente. Imagine dois refletores, que um reflita no outro o mesmo sujeito, estes sujeitos são três, o do meio toma a parte obrante, sofredor, suplicante, os outros dois estão juntos, concorrem e são espectadores, então eu poderia dizer que um dos dois refletores era a Trindade Sacrossanta, O outro, minha querida mãe. Ela, no breve curso de sua vida, com viver sempre em meu querer me preparou em seu virginal seio o pequeno terreno divino onde Eu, Verbo Eterno, devia me vestir de carne humana, porque jamais teria descido dentro de um terreno humano, e a Trindade refletindo nela ficou concebida. Então, aquela mesma Trindade, enquanto ficava em Céu, foi concebido no seio desta nobre Rainha.

(3) Todas as outras coisas, por quão grandes, nobres, sublimes, prodigiosas, até a mesma Concepção da Virgem Rainha, todas ficam para trás, não há nada que se possa equiparar, nem amor, nem grandeza, nem potência à minha Concepção; aqui não se trata de formar uma vida, mas de encerrar a Vida que dá vida a todos; não se trata de ampliação, mas de restringir-me para poder me conceber, não para receber mas para dar, quem criou tudo encerrar-se em uma criada e pequeníssima Humanidade. Estas são obras só de um Deus, e de um Deus que ama, que a qualquer custo quer atar com seu amor à criatura para fazer-se amar. Mas isto é nada ainda, você sabe onde todo o meu amor, todo o meu poder e sabedoria refulgiu? Assim como a potência divina formou esta pequeníssima Humanidade, tão pequena que podia comparar-se ao tamanho de uma avelã, mas com os membros todos fornecidos e formados, o Verbo foi concebido nela, a imensidão da minha Vontade encerrando todas as criaturas passadas, presentes e futuras, concebeu nela todas as vidas das criaturas, e conforme crescia a minha, assim cresciam elas em Mim, assim enquanto aparentemente parecia sozinho, visto com o microscópio da minha Vontade se viam em Mim concebidas todas as criaturas; sucedia de Mim como quando se veem águas cristalinas, que enquanto parecem claras, vistas com o microscópio, quantos micróbios não se veem? Foi tal e tanta a grandeza de minha Concepção, que a grande roda da eternidade ficou comovida e estática ao ver os inumeráveis excessos do meu amor, e todos os prodígios unidos juntos; todo a massa do

universo estremeceu ao ver fechar-se à Aquele que dá vida a tudo, restringir-se, diminuir-se, fechar tudo, para fazer o que? Para tirar a vida de todos e fazer renascer a todos".

+ + + +

16-5

Julho 19, 1923

### **Prodígios do Fiat Divino no grande vazio da alma.**

(1) Estava a rezar e a abandonar-me nos braços da Santíssima Vontade de Deus, e meu sempre amável Jesus saindo de meu interior e dando-me a mão me disse:

(2) "Minha filha, vem comigo e vê o grande vazio que existe entre o Céu e a Terra. Este grande vazio antes de meu Fiat se pronunciar era horrível de ver-se, tudo era desordem, Não se via divisão de terra, nem de águas, nem de montes; era uma massa de espanto; em quando meu Fiat se pronunciou todas as coisas rolaram agitando-se entre elas, e cada uma tomou seu posto, ficando todas ordenadas com a marca de meu Fiat Eterno, e não podem afastar-se se o meu Fiat não quer. A terra não dava mais pavor, e mais, ao ver a vastidão dos mares, suas águas não mais enlameadas mas cristalinas, seu doce murmúrio, como se as águas fossem vozes que muito pouco falassem entre elas, suas ondas fragorosas que às vezes se levantam tanto que parecem montes de água e depois caem no mesmo mar; quanta beleza não contém, Quanto ordem e quanta atenção não desperta na criatura? E logo, a terra toda pintada de verde e florida, quanta variedade de beleza não contém? No entanto, é nada ainda, o vazio não estava completamente cheio, e assim como meu Fiat se moveu sobre a terra e dividiu as coisas e ordenou a terra, assim, movendo-se para cima, no alto, estendi os céus, adornei-os com estrelas, e para preencher o vazio da escuridão criei o sol, que fazendo fugir as trevas encheu de luz este grande vazio e colocou o realce de toda a beleza em tudo criado. Então, quem foi a causa de tanto bem? Meu Fiat Onipotente, mas este Fiat quis o vazio para criar esta máquina do universo.

(3) Agora minha filha, vê este grande vazio no qual muitas coisas criei? Pois o vazio da alma é maior ainda, aquele devia servir para habitação do homem, o vazio da alma devia servir para habitação de um Deus. Não devia pronunciar por seis dias meu Fiat como ao criar o universo, mas por quantos dias contém a vida do homem, e tantas vezes, por quantas vezes pondo de lado o seu querer faz o meu agir; portanto, devo o meu Fiat fazer mais coisas que fez na Criação, queria mais espaço, mas você sabe quem me dá campo livre para preencher este grande vazio da alma? Quem vive em meu Querer. Meus Fiat são repetidamente ditos, cada pensamento é acompanhado pela potência de meu Fiat, e oh! quantas estrelas adornam o céu da inteligência da alma; suas

ações são seguidas por mim Fiat, e oh! quantos sóis surgem nela; suas palavras investidas por meu Fiat são mais doces que o murmúrio das águas do mar, onde o mar das minhas graças corre para encher este grande vazio, e meu Fiat se deleita em formar as ondas que chegam até além do Céu e dele descem mais carregadas para engrandecer o mar da alma. Meu Fiat sopra sobre seu coração, e de suas batidas forma incêndios de amor; meu Fiat não deixa nada, investe todo afeto, as tendências, desejos, e neles forma os mais belos floridos. Quantas coisas não tabalha meu trabalho Fiat neste grande vazio da alma que vive no meu Querer? Oh! como fica para trás toda a máquina do universo, os céus ficam estupefatos e olham trêmulos ao Fiat Onipotente atuante na vontade da criatura e se sentem duplamente felizes cada vez que este Fiat obra e renova sua potência criadora, assim que estão todos atentos em torno de Mim para ver quando meu Fiat é pronunciado, para alcançar a sua dupla glória e felicidade. Oh! se todos conhecessem a potência do meu Fiat, o grande bem que contém, todos se dariam a mercê de mim Vontade Onipotente. Entretanto, é de chorar, quantas almas com estes grandes vazios em seu seio são piores que o grande vazio do universo antes de que meu Fiat fosse pronunciado? Não agitando nelas meu Fiat, tudo é desordem, as trevas são tão densas que provocam horror e espanto, é uma confusão tudo junto, nada está em seu lugar, a obra da Criação está transtornada nelas, porque só meu Fiat é ordem, a vontade humana é desordem. Por isso filha de meu Querer, se você quer a ordem em você, faça que meu Fiat seja a vida de tudo em você, e me dará o grande contentamento de que meu Fiat possa se desenvolver, fazendo sair os prodígios e os bens que contém".

+ + + +

**16-6**

Julho 21, 1923

**Jesus pede que sua Vontade seja uma com a vontade da alma. A Divina Vontade deve ser como o ar que se respira.**

- (1) Continuando o meu estado habitual, ouvia o meu adorável Jesus dentro de mim a rezar dizendo:
- (2) "Meu Pai, peço-te que a nossa Vontade seja uma com a vontade desta pequena filha de nosso Querer, ela é parto legítimo de nosso Querer; ah! faz que por honra e decoro de nossa Vontade Eterna nada saia dela que não seja parto de nosso Querer, e que nada conheça senão nossa Vontade, e para obter isto te ofereço todos os atos de minha Humanidade feitos em nossa adorável Vontade".
- (3) Depois fez um profundo silêncio e eu, não sei como, me senti tão transfundida nos atos que meu Jesus tinha feito na Vontade Divina, que os seguia um por um, fazendo o meu unido ao seu.



Isto absorvia em mim tantas luzes, que Jesus e eu ficávamos submersos num mar de luz, e Jesus saindo de dentro de mim, pondo-se de pé apoiava suas plantas sobre a parte de meu coração, e agitando a mão, que mais que sol Enviava luz, gritava alto:

(4) "Vinde, vinde todos, anjos, santos, viadores, todas as gerações, vinde ver os Portentos e o maior milagre jamais visto, meu Querer obrante na criatura!"

(5) À voz sonora, melodiosa e forte de Jesus, que enchia o Céu e a Terra, os Céus foram abertos e todos correram em torno de Jesus, e olhavam em mim para ver como operava a Divina Vontade; todos ficavam arrebatados e agradeciam a Jesus por tal excesso de sua bondade. Eu fiquei confusa e humilhada no máximo, e lhe disse:

(6) "Meu amor, o que fazes? Parece-me que queres mostrar-me a todos para me fazeres assinalar por todos, que repugnância sinto".

(7) E Jesus: "Ah! minha filha, é ao meu Querer que quero que todos conheçam e todos o assinalem como novo Céu e meio de nova regeneração, e tu ficarás como sepultada em Minha Vontade. Minha Vontade deve ser como o ar que se respira, que enquanto não se vê, se sente, não se vê e dá a vida, penetra em qualquer lugar, mesmo nas mais íntimas fibras para dar vida a cada batida do coração, onde quer que Ela entre, na escuridão, nas profundidades, nos lugares mais secretos, se constitui vida de tudo, assim minha Vontade será mais que ar em ti, que saindo de ti se constituirá vida de tudo, por isso sê mais atenta e segue o Querer de tu Jesus, porque a atenção te fará conhecer onde estás, e que coisa fazes; o conhecimento te fará apreciar mais e estimar a divina morada da minha Vontade. Suponha a alguém que se encontre no palácio de um rei, mas que não saiba que todos esses quartos pertencem ao rei, não lhes terá nenhum apreço, andará distraída, falando, rindo, não se disporá a receber os dons do rei; mas se souber que são as habitações do rei, então olhará com atenção as coisas e as apreciará, andará na ponta dos pés, falará em voz baixa, será todo olhos para ver se o rei sai de alguma habitação e se porá como à expectativa de receber grandes dons do rei. Olhe, a atenção é o caminho do conhecimento, o conhecimento muda a pessoa e as coisas, e a dispõe a receber grandes dons, assim que conhecendo você que estás no palácio real de minha Vontade, receberás sempre e tomarás tanto, de poder dar a todos os teus irmãos".

+ + + +

**16-7**

Julho 23, 1923

**O Divino Querer está em contínuo encontro com a criatura para lhe dar todos os seus bens.**

(1) Estava segundo o meu costume abandonando-me toda no Santo Querer Divino, e meu doce Jesus se fazia ver que vinha a meu encontro para receber-me em sua Santíssima Vontade, e me disse:

(2) "Minha filha, a minha Vontade está em contínuo encontro com a vontade da criatura, e em quanto o querer humano se encontra com o meu, recebe a luz, a santidade, a força que contém minha Vontade, Ela está em contínuo ato de dar-se à criatura para dar-lhe a vida do Céu antecipado. Se ela me recebe, então fica com esta Vida Celestial; se ao contrário, em cada ato que faz não recebe este Querer Supremo, faz fracassar toda tentativa para seu bem, para fazê-la feliz, forte, santa, divina e como transformada numa aurora de luz celestial, e fica com seu único querer humano que a faz débil, miserável, enlameada, que a circunda com vis paixões, tanto de dar piedade, não vê quantas almas se arrastam por debilidade de não saber vencer a fazer o bem, outras que não sabem dominar-se a si mesmas, outras inconstantes como canas ao mover-se do vento, outras que não sabem rezar sem mil distrações, outras sempre descontentes, outras que parecem ter nascido para fazer o mal? Todas são almas que em todas as suas coisas não encontram o meu Querer, no entanto o meu Querer está para todos, mas como o evitam não recebem o bem que meu Querer contém, é justa pena de quem quer viver envolto em todas as misérias. Mas a este Querer meu ao que não têm querido encontrar em vida para lhes dar tantos bens por quantas vezes o tivessem encontrado, o encontrarão em morte, para dar-lhes tantas penas por quantas vezes fugiram d'Ele, porque fugindo se tornaram culpados, se mancharam, enlameados; é justo que tenham uma pena, formando-se para eles tantos encontros dolorosos por quantas vezes não se tem encontrado com a minha Vontade na terra, mas estes encontros dolorosos serão sem méritos, sem novas aquisições, como deveriam ter sido se o tivessem encontrado vivo, oh! quantos gemidos de dor saem das prisões do purgatório, quantos gritos de desespero se ouvem desde o inferno porque meu Querer não foi encontrado na terra; por isso filha minha, seu primeiro ato seja de encontrar-se com meu Querer, seu primeiro pensamento, seu batimento cardíaco, seja de encontrar-te com o batimento eterno do meu Querer, para que tu recebas todo o meu amor. Em tudo trata de fazer contínuos encontros, a fim de que fiques transformada em meu Querer e Eu no teu, para poder te dispor a fazer o último encontro com minha Vontade em tua última hora, assim não terá nenhum encontro doloroso depois de sua morte".

+ + + +

**16-8**

Julho 24, 1923

**A vontade é o depósito de toda a obra da criatura.**

(1) Sentia-me muito oprimida pela privação do meu sempre amável Jesus e dizia entre mim: "Tudo acabou para mim, porque quanto o busco não vem, que tortura, que martírio". Mas enquanto isso eu pensava, meu adorável Jesus fez-se ver crucificado, que se estendia sobre minha pobre pessoa, e uma luz que saía de dentro da sua adorável testa dizia-me:

(2) "Minha filha, a minha Vontade contém todo o meu Ser, e quem em si a possui, possui a Mim mais que se tivesse minha contínua presença, porque minha Vontade penetra em qualquer lugar, nas mais íntimas fibras; conta os batimentos, os pensamentos, torna-se vida da parte mais bela da criatura, isto é, de seu interior, do qual brotam como de uma fonte as obras externas, tornando-a inseparável de Mim; enquanto a minha presença, se não encontrar a minha vontade na alma, não pode ser vida de todo seu interior, e ela fica como dividida de Mim, quantas almas depois de ter gozado de meus favores e de minha presença, não estando nelas a plenitude de minha Vontade, sua luz, sua santidade, foram engolfados de novo na culpa, tomaram parte nos prazeres, se separaram de Mim porque não estava nelas essa Vontade Divina que volta à alma intangível de qualquer culpa, ainda mínima, por isso as obras mais puras, mais santas, maiores, são formadas em quem possui toda a plenitude da minha Vontade. Veja, também na criatura sua vontade tem a primazia, assim se ésta esta tem vida, e se esta não está, parece uma árvore que enquanto tem tronco, galhos, folhas, está sem fruto; a vontade na criatura não é pensamento, mas dá a vida à atitude da mente; não é olho, mas dá a vida ao olhar, porque se tem vontade o olho quer ver, quer conhecer as coisas, de outro modo é como se o olho não tivesse vida; não é palavra, mas dá vida a cada uma das palavras; não é mão, mas dá vida à ação; não é passo, mas dá vida ao passo; não é amor, desejo, afeto, mas dá vida ao amor, ao desejo, ao afeto. Mas isto não é tudo, enquanto é vida de todos os atos humanos, ao cumpri-los a criatura fica despojada de seus mesmos atos, como a árvore carregada de frutos é despojada pelas mãos de quem os toma; em vez disso, na vontade ficam como seladas as olhadas que deu, os pensamentos que formou, as palavras que disse, as ações que fez; assim que a mão operou, mas sua ação não fica em suas mãos, passa além e quem sabe para onde vai, mas na vontade fica, por isso tudo fica escrito, formado, selado na vontade humana, e se isto passa na vontade humana só porque pus o germe, a semelhança da minha, pensa tu mesma como será a minha em Mim mesmo, e como será se a criatura se faz possuir de mim Vontade".

+ + + +

**16-9**

Julho 27, 1923

**Jesus faz o depósito dos bens, efeitos, prodígios, conhecimentos que  
contém sua Vontade numa criatura, para depois dá-los às demais.**

(1) Esta manhã meu doce Jesus se fazia ver em modo maravilhoso, Ele estava de pé sobre meu coração, tinha posto duas hastes sobre as quais tinha formado um arco, e no meio havia afixado uma roda com duas cordas, uma à direita e outra à esquerda, e pendurada um balde; e Jesus com toda a pressa fazia descer o balde no meu coração, tirava-o cheio de água e derramava-a no mundo, tirava e derramava em modo tal de inundar a terra. Era deleitável ver a Jesus como afanar-se, jorrar suor pelo trabalho que fazia ao tirar tanta água. Então pensei entre mim: "Como é que sai tanta água do meu coração, se é tão Pequenino? E quando é que a pôs?" Então o bendito Jesus fazia-me compreender que todo esse aparato não era outra coisa que sua Vontade, que com tanta bondade havia operado em mim; a água que tirava eram todas as palavras e ensinamentos sobre sua adorável Vontade, que como em depósito tinha posto no meu coração, que mais do que água, querendo regar a Igreja para dar-lhe o conhecimento de sua Vontade, tirava-a para fazer que se cumpra como Ele quer. E depois disse-me:

(2) "Minha filha, assim como fiz na Encarnação, em que primeiro depusitei na minha querida Mãe todos os bens que convinhem para descer do Céu à terra, depois me encarnei e fiz o depósito de minha mesma Vida; e de minha Mãe saiu este depósito como vida de todos, assim será da minha Vontade, é necessário que faça o depósito dos bens, efeitos, prodígios, conhecimento que contém, depois de feito o depósito em você, então se fará caminho e será dado às outras criaturas. Por isso, olhe, tudo está preparado, o depósito está quase terminado, não resta outra coisa a não ser dispor aos primeiros para fazê-lo conhecer, a fim de que não fique sem o seu fruto".

+ + + +

**16-10**

Julho 30, 1923

**A alma é a flor celestial.**

(1) Estava a meditar no Santo Querer Divino e o meu doce Jesus ao vir disse-me:

(2) "Minha filha, cada vez que a alma entra no meu Querer para rezar, operar, etc., tantas diversas tintas divinas recebe, uma mais bela do que a outra. Você não vê quanta variedade de cores e beleza contém toda a natureza? Elas são as sombras da variedade de cores e beleza que contem minha Divindade; mas onde adquirem as plantas e as flores a variedade das cores? A quem dei o ofício de colorir com tantas variadas tintas a tanta diversidade de plantas? Ao sol. Sua luz e seu

calor contêm fecundidade e variedade de cores tais, de embelezar toda a terra, e só com que a planta se exponha aos beijos de sua luz, aos abraços de seu calor, a flor se abre e como correspondendo lhe o beijo e o abraço, recebe os matizes das tintas e forma sua bela coloração.

(3) Agora, a alma que entra na minha Vontade simboliza a flor que se expõe a receber o beijo e o abraço do sol para receber as diversas tintas que o sol contém, e ao corresponder-lhe, recebe as diversas tintas da Natureza Divina. É propriamente a alma a flor celestial, que o sol eterno com o sopro de sua luz tem colorido tão bem, de perfumar Céu e terra e alegrar com sua beleza à mesma Divindade e a toda a corte celestial. Os raios de meu Querer a esvaziam o que é humano e a enchem do que é Divino; por isso se vê nela a bela íris de meus atributos. Por isso minha filha, entra frequentemente em meu Querer para receber as nuances e as variadas tintas da semelhança do teu Criador".

+ + + +

16-11

Agosto 1, 1923

**Toda a Criação contém o te amo de Jesus. A alma na Divina  
Vontade deve dar correspondência com seu te amo em tudo.**

(1) Eu estava muito triste porque hoje o meu sol Jesus não se levantou sobre mim Pobre alma. OH Deus, que pena, passar um dia sem sol, sempre noite! Então, enquanto eu sentia trespassada na alma, tive o bem de olhar o céu estrelado e entre mim dizia:

(2) "Como é que o meu doce Jesus já não se lembra de nada? Eu não sei como a bondade do seu coração pode tolerar o não fazer surgir o sol de sua amável presença, enquanto me dizia que não poderia estar sem vir a sua pequena filha, porque os pequenos não podem estar longo tempo sem o pai; são tantas as suas necessidades, que o pai é obrigado a estar com eles para vigiá-los, guardá-los e alimentá-los. Ah! não lembra quando me transportando para fora de mim mesma e levando-me pela abóbada dos céus, no meio das esferas celestes e passeando junto com Ele eu imprimia meu te amo em cada estrela, em cada esfera. Ah! me parece ver em cada estrela meu te amo; me parece que esses cintilantes de luz que se formam ao redor das estrelas ressoam entre eles meu te amo Jesus, porém Ele não o escuta, não vem, não faz despontar seu sol, que eclipsando todas as estrelas, com meu te amo forme um só com o Dele, e elevando-me de novo entre as esferas celestiais imprime um novo Te amo Jesus. Oh, estrelas! Gritem alto, façam ressoar meu amo, para que Jesus, ouvindo-o, venha a sua pequena filha, à pequena exilada. " Oh! Jesus, vem, dá-me a mão, faz-me entrar em seu Santo Querer a fim de que preencha toda a atmosfera, o céu azul, a luz do sol, o ar, o mar, tudo, tudo com meu te amo, com meus beijos, a fim de que em qualquer

lugar onde Tu estejas, se você olhar, olhar meu eu te amo e meus beijos; se você ouvir, ouvir meu eu te amo e o clique de meus beijos; se falas e respiras, respiras meu amo te e meus beijos angustiados; se obras, em tuas mãos corram meus te amo; se caminhas, pisas meu te amo e o som de meus beijos debaixo de teus passos; meu te amo seja a corrente que te atraia para mim e meus beijos sejam ímã potente que, queira ou não queira te forcem a visitar aquela que não pode viver sem Ti". Mas quem pode dizer meus tantos desatinos? agora, enquanto isso pensava, meu adorável Jesus, todo bondade veio e Mostrou-me o seu coração aberto e disse:

(3) "Minha filha, assenta a tua cabeça sobre o meu coração e castiga-te, pois estás muito cansada, e depois giraremos juntos para te fazer ver meu te amo espalhado por tudo o criado".

(4) Então eu me abracei a Ele, e apoiava minha cabeça sobre seu coração para me repousar, pois sentia extrema necessidade. Depois, encontrando-me fora de mim mesma, mas sempre estreitada a seu coração adicionou:

(5) "Minha filha, quero que tu, que és a filha primogênita da minha Suprema Vontade, conheças como toda a Criação, sobre as asas de meu Querer Eterno leva meu te amo às criaturas, e as criaturas, sobre as mesmas asas de minha Vontade, fazendo-a elas, deveriam dar-me a correspondência de seu eu te amo. Olhe para o céu azul, não há nenhum ponto em que não esteja selado um te amo meu para a criatura: Cada estrela e sua cintilação que forma coroa estão pontilhadas dos meus eu te amo; o raio de sol, enquanto se estende para a terra para levar a luz, cada gota de luz leva meu te amo, e assim que a luz invade a terra e o homem a olha, lhe caminha em cima, mi te amo lhe chega nos olhos, na boca, nas mãos e se estende sob os pés. O murmúrio do mar murmura te amo, te amo, te amo, e cada gota de água são teclas, que harmonizando entre elas formam as mais belas harmonias do meu infinito te amo; as plantas, as folhas, as flores, os frutos, têm impresso meu te amo, assim que a Criação toda leva ao homem meus repetidos te amo. E o próprio homem, quantos dos meus te amo não tem impressos em todo seu ser? Seus pensamentos estão selados por mim te amo; o batimento de seu coração que lhe ressoa no peito com aquele misterioso som, tac, tac, tac, tac, é um te amo meu jamais interrompido que lhe diz te amo, te amo; suas palavras são seguidas por meu te amo; suas palavras são seguidas por meu te amo; seus movimentos, seus passos e tudo o resto, contêm um te amo meu, no entanto, no meio de tantas ondas do meu amor não sabe elevar-se para dar-me sua correspondência a meu amor. Que ingratidão, e como meu amor fica dolorido! Por isso minha filha te escolhi como filha de meu Querer, a fim de que como filha fiel defenda os direitos de seu Pai. Meu amor quer absolutamente a correspondência do amor da criatura, portanto na minha Vontade encontrarás todos os meus Eu te amo, e tu, seguindo-os, você imprimirá seu eu te amo no meu, por você e por tudo. Como eu estarei contente ao ver o amor da criatura fundido com o meu, por isso te dou o meu Querer em teu poder, a

fim de que todo o amor que dei na Criação me corresponda uma criatura, defendendo assim os direitos do meu amor".

+ + + +

16-12

Agosto 5, 1923

**Para cumprir a Redenção, Jesus abriu as portas da Vontade Suprema.**

**Assim para cumprir o Fiat Voluntas Tua, abre de novo as portas de sua Vontade.**

(1) Estava toda a pensar no Santo Querer de Deus, e o meu doce Jesus investindo-me de Uma luz suprema me disse:

(2) "Minha filha, minha Humanidade, por quão santa e pura, se a minha Vontade Suprema não lhe tivesse dado a entrada à minha vontade humana na Vontade Divina, não teria podido formar a completa Redenção. A minha vontade humana teria faltado a onividência, e portanto não teria podido ver a todos; lhe teria faltado a imensidão, e não teria podido abraçar a todos; a onipotência, e não teria podido salvar a todos; a eternidade, e não teria podido tomar tudo como um ponto único e remediar tudo. Então a primeira parte da Redenção teve minha Divina Vontade, a segunda, minha Humanidade; se não fosse pela Vontade Divina, a Redenção teria sido de poucos e limitada no tempo, porque faltando-me a luz da onividência, que faz conhecer a todos, não poderia ter-me estendido a todos. Portanto, para poder formar a Redenção, não fiz outra coisa que abrir as portas da Vontade Suprema a Minha humanidade, portas que o primeiro homem havia fechado, e dando-lhe campo livre a fiz Operar a Redenção propriamente no seio Dela. Desde então até agora nenhum outro entrou no meu Querer Divino para poder agir como dono, com plena liberdade, como se fora dele, para poder gozar de todo o poder e os bens que Ela contém. Minha Vontade é em Mim como a alma ao corpo, e se para os santos tem sido a maior graça em fazer minha Vontade, a qual como reflexos entrou neles, o que será não só receber os reflexos mas entrar nela e gozar de toda a sua plenitude?

(3) Agora, se para formar a Redenção foi necessário que a minha humanidade e vontade humana tiveram entrada nesta Divina Vontade, assim agora é necessário que para o cumprimento do Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra, abra de novo as portas da Vontade eterna e faça entrar outra criatura, e dando-lhe campo livre a faça fazer do maior ao menor ato dela na onividência, imensidão e poder da minha Vontade. A medida que entrares nela e emitires os teus pensamentos, as tuas palavras, as obras, os passos, reparos, penas, amor, agradecimentos, assim o Querer Supremo cunhará todos os seus atos e receberão a imagem Divina, com o valor de atos divinos,

que sendo infinitos podem suprir por todos, chegar a todos, e ter tal ascendência sobre a Divindade, de fazer descer à terra esta Suprema Vontade e levar os bens que Ela contém. Sucederá como ao metal, ao ouro, à prata, até que não é cunhada a imagem do rei não pode ser dado o valor de moeda, mas assim que é cunhada adquire o valor de moeda e corre por todo o reino, e não há cidade, povo, lugar importante onde não goze seu prestígio de moeda, e não há criatura que possa viver sem ela; poderá ser seu metal vil ou precioso, isto não importa, desde que esteja impressa nela a imagem do rei ela corre por todo o reino e goza da supremacia sobre todos e se faz amar e respeitar por todos. Assim, tudo o que a alma faz em meu Querer, estando cunhada nela a imagem divina, corre no Céu e na terra, tem a supremacia sobre todos, não se nega a dar-se a quem o quer, não há ponto em que não se aproveite de seus efeitos benéficos".

(4) Agora, enquanto dizia, rezamos juntos, e Jesus fazia entrar a minha inteligência em sua Vontade, e juntos oferecemos à Majestade Suprema a homenagem, a glória, a Submissão, a adoração de todas as inteligências criadas. Ao contato da Vontade Suprema nas homenagens, nas adorações, ficava impressa uma imagem divina, e se difundiam sobre todas as inteligências criadas como tantos mensageiros falantes, que se punham em ordem na Criação e todos como em relações com a Vontade Suprema. Mas quem pode dizer o que se via e compreendia? E meu dulcíssimo Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, viste? Só entrando na minha Vontade pode acontecer tudo isto, por isso continua a fazer entrar os teus olhares, as tuas palavras, o teu coração e todo o resto de ti, e verás coisas surpreendentes".

(6) E depois de ter passado mais de três horas na Divina Vontade, fazendo o que Jesus me dizia e junto com Ele, encontrei-me em mim mesma. Mas quem pode dizê-lo tudo? Minha pobre inteligência me sinto incapaz, se Jesus quiser poderei continuar, por agora ponho...

+ + + +

**16-13**

Agosto 9, 1923

### **A vontade humana é trevas; a Vontade Divina é Luz.**

(1) Estava a meditar no Santo Querer Divino, e o meu doce Jesus a apertar-me a Si, Começou a rezar junto comigo e depois me disse:

(2) "Minha filha, a vontade humana cobriu de nuvens toda a atmosfera, de modo que densas trevas pairam sobre todas as criaturas, e quase todas caminham mancando e tateando, e cada ação humana que fazem sem a conexão da Vontade Divina aumenta as trevas e o homem se torna mais



cego, porque a luz, o sol da vontade humana é a Divina Vontade, tirada Esta, luz não há para a criatura. Agora, quem obra, reza, caminha, etc., em meu Querer, se eleva acima destas trevas e conforme obra, reza, fala, assim, rasgando estas densas nuvens, manda raios de luz sobre toda a terra, de despertar a quem vive no sob sua vontade, e prepara os ânimos para receber a luz, o sol da Divina Vontade. Por isso tenho tanto interesse de que você viva em meu Querer, para que prepare um céu de luz, que enviando contínuos raios de luz venha limpar este céu de trevas que a vontade humana formou-se sobre sua cabeça, de modo que possuindo a luz de meu Querer possam amá-lo, e meu Querer amado possa reinar sobre a terra".

+ + + +

16-14

Agosto 13, 1923

**A Virgem foi o início, a origem, o germe do Fiat Voluntas Tua  
como no Céu assim na terra. Jesus sobre este germe de seu mesmo  
Querer que encontrou em sua Divina Mãe formou o grande plano da  
vontade humana na Vontade Divina. Agora, por meio de outra  
criatura, abrirá o campo deste plano às gerações.**

(1) Sentia-me oprimida pela privação do meu doce Jesus, e pondo-me a rezar lhe pedia que não tardasse em vir a minha pobre alma, que não podia mais. Então com surpresa minha eu vi que estava apertado ao meu pescoço, me envolvendo com seus braços, e com seu rosto que tocava o meu, e com uma luz que queria infundir em minha mente; eu, como atraída o beijei, mas como se quisesse rejeitar a luz e dizia entre mim: "Eu não me importo de saber as coisas, O que quero é salvar minha alma, e Jesus só me basta para me salvar, todo o resto é nada". Então Jesus me tocou a testa, não pude resistir mais, e a luz entrava em mim e dizia:

(2) "Minha filha, quem é chamado a um ofício deve conhecer os segredos, a importância, os deveres, os bens, o fundador e tudo o que a esse ofício pertence. Saiba que uma simples criatura rompeu as relações que existiam entre a Vontade Divina e a criatura, esta ruptura destruiu os planos que a Divindade tinha na criação do homem; agora, outra simples criatura, embora dotada de tantas graças e privilégios, qual foi a Virgem, Rainha de todos, mas sempre pura criatura, foi-lhe dado o ofício de ter que retomar, cimentar e estabelecer relações com a Vontade do seu Criador para reparar a primeira ruptura de aquela primeira criatura; mulher a primeira, mulher a segunda. Foi propriamente Ela, que com vincular seu querer ao nosso nos restituiu a honra, o decoro, a sujeição, os direitos da Criação; não foi uma só criatura que teve o início do mal e a que formou o

germe da ruína de todas as gerações? Assim, esta só Criatura Celestial teve o início do bem, com relacionar-se com a Vontade de seu Criador formou o germe daquele Fiat Eterno que devia ser a salvação, a santidade, o bem-estar de todos. Agora, esta Celestial Criatura, conforme crescia, assim crescia nela o germe daquele Fiat Eterno, que fazendo-se árvore, o Verbo Eterno sentiu-se arrebatado a repousar sob a sombra de seu Eterno Querer, e ficou concebido, formando a sua humanidade naquele seio virginal, no qual reinava como Rei dominante seu Supremo Querer. Veja então como todos os bens descendem de meu Supremo Querer, e todos os males saem em campo quando a criatura se subtrai da Vontade Divina. Então, se não tivesse encontrado uma criatura que tivesse por vida meu Querer, e que não se tivesse posto em relação comigo Com aqueles vínculos da Criação queridos por Mim, não teria querido nem poderia descer do Céu e tomar carne humana para salvar o homem, assim que minha Mamãe foi o início, a origem, o germe do "Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra"; porque uma criatura o tinha destruído, era justo que outra criatura tinha de o reedificar. E minha Humanidade, que jamais se separou de minha Divindade, sobre este germe de meu mesmo Querer que encontrei em minha Divina Mãe formei o grande plano da vontade humana na Divina Vontade; com minha vontade humana unida à Divina não houve ato humano que não pusesse em relação com o Querer Supremo; com o Querer Divino estava em dia de todos os actos de todas as gerações, com o querer humano ia reparando-os e os ligava com o Eterno Querer; não houve ato que me escapasse e que não fosse ordenado por Mim na luz puríssima da Suprema Vontade. A Redenção, poderia dizer que me custou pouco, teriam bastado minha vida externa, as penas de minha Paixão, meus exemplos, minha palavra, e a teria feito em muito pouco tempo; mas para formar o grande plano da vontade humana na Divina, para unir todas as relações e vínculos por ela quebrados, devia colocar todo meu interior, toda Minha vida escondida, todas as minhas dores íntimas, que são de mais duração e mais intensas que minhas penas externas, e que ainda não são conhecidas; basta dizer que não era só o perdão o que impele, a remissão das culpas, o refúgio, a salvação, a defesa nos graves perigos da vida do homem, como o impeli na minha Paixão, senão era o ressurgimento de todo o interior, devia fazer surgir esse Sol do Querer Eterno, que amarrando com força raptora todo o interior do homem, até as mais íntimas fibras, devia conduzi-lo ao seio de meu Pai Celestial como renascido em seu Eterno Querer. Oh! como foi mais fácil conseguir-lhe a salvação do que reordenar lhe seu interior em meu Supremo Querer, e se isto não o tivesse feito, a Redenção não teria sido completa, nem teria sido obra digna de um Deus, nem teria ajustado nem ordenado todas as partidas do homem, nem restituído aquela santidade perdida por ter sido subtraída e rompeu as relações com a Divina Vontade. O plano já está feito, mas para fazê-lo conhecer era necessário que primeiro o homem soubesse que com minha Vida e Paixão podia obter o perdão e a salvação, para dispô-lo a fazer-lhe conhecer como

lhe havia conseguido a coisa maior e mais importante, que é o ressurgimento de seu querer no meu, para restaurar lhe sua nobreza, as relações quebradas com minha Vontade, e com isto seu estado de origem.

(3) Agora minha filha, se a minha eterna sabedoria determinou que uma Celestial e a mais Santa de todas as criaturas preparará o germe do meu Santo Querer, no qual Eu formei o plano do ressurgimento do homem em minha Suprema Vontade, agora por meio de outra criatura, fazendo-a entrar nas eternas moradas de meu Querer e vinculando sua vontade com a minha, unindo-a a todos os meus atos faço ressurgir todo seu interior no Eterno Sol de meu Querer, e abro o campo deste plano às gerações, de maneira que quem quiser possa entrar nele para colocar-se em relação com a Vontade do seu Criador, e se até agora gozaram os bens da Redenção, agora passarão a gozar os frutos do Fiat Voluntas Tua come in Cielo Como na terra, aquela felicidade perdida, aquela dignidade e nobreza, aquela paz toda celestial que com fazer sua vontade o homem tinha feito desaparecer da face da terra. Graça maior não poderia fazer, porque com colocá-lo de volta em relação a minha Vontade, eu lhe restituo todos os bens com os quais o Deus o criou. Por isso seja atenta, porque se trata de abrir um grande campo de bens a todos os teus irmãos".

+ + + +

16-15

Agosto 16, 1923

**A razão pela qual Jesus quer que a Sua Vontade seja feita,  
é para encontrar ocasião e meios de poder dar sempre.**

(1) Estava pensando entre mim: "Por que o bendito Jesus tem tanto interesse, quer e ama tanto que se faça sua Vontade? Que glória pode receber quando uma pobre e vil criatura cede seu querer em sua altíssima, santíssima e amavel Vontade?" Enquanto isso pensava, meu Jesus gentil e gentil disse-me:

(2) "Minha filha, queres saber? Porque é tanto o meu amor e a minha suprema bondade, que cada Quando a criatura faz minha vontade e obra porque o quero Eu, lhe dou do meu, e para lhe dar sempre do meu quero que faça minha Vontade; portanto, toda a razão e o interesse pelo qual quero que faça minha Vontade, é para encontrar ocasiões e meios para poder sempre dar; é meu amor que não quer estar quieto, quer sempre correr, voar para a criatura, mas, para fazer o que? Para dar, e ela com fazer a minha Vontade se aproxima a Mim e Eu a ela, e Eu dou e ela toma. Em vez disso, se não agir para fazer a minha Vontade fica longe de Mim, fazendo-se como estranha a Mim e portanto não pode tomar o que Eu gostaria de lhe dar; e se Eu lhe quisera de dar o meu, lhe seria nocivo e indigerível, porque seu paladar tosco e contaminado pela vontade humana não o deixaria

gostar ou apreciar os dons divinos; portanto, todo o Interesse é porque quero dar sempre o meu. Quanto à minha glória, é a mesma glória minha a que recebo através do obrar da criatura que faz minha Vontade, é uma glória que desce do Céu e sobe de novo diretamente aos pés de meu Trono, multiplicada pela Vontade Divina exercitada pela criatura; em troca a glória que me podem dar aqueles que não fazem minha Vontade, se acaso houvesse alguma, seria uma glória estranha a Mim, que muitas vezes chega a me dar náusea. Muito mais, que com o obrar para fazer minha Vontade e com lhe dar Eu do meu, ponho juntas nessa obra minha Santidade, minha Potência e Sabedoria, a beleza de minhas obras, um valor incalculável e infinito, poderia dizer que são frutos de meus jardins, obras de meu celestial reino, glória de minha família e de meus filhos legítimos; portanto, como não poderão me agradar? Como não sentir a força raptora de meu Supremo Querer naquela obra da criatura que só trabalha para cumprir minha Vontade? " Oh! se todos conhecessem o bem dela não se deixariam enganar pela própria vontade".

+ + + +

**16-16**

Agosto 20, 1923

**A santidade de viver no Divino Querer, a exemplo da  
Santíssima Virgem, não tem nada de prodigioso exteriormente.**

(1) Estava a pensar entre mim: "O bom Jesus diz tantas coisas admiráveis da sua vontade, como não há coisa maior, mais alta, mais santa que a alma que chama a viver em seu Querer. Se assim fosse, quem sabe quantas coisas admiráveis deveria fazer, quantas coisas estrepitosas, mesmo externamente; em troca, nada que fascine, que impressione, mas sim me sinto a mais abjecta e insignificante, que nada faço de bem, enquanto os santos, quantos bens não fizeram, coisas chocantes, milagres? No entanto, diz que viver em seu Querer deixa para trás todos os santos". Agora, enquanto estes e outros pensamentos passavam por minha mente, meu Jesus se moveu em meu interior e com sua acostumada luz me dizia:

(2) "Minha filha, a santidade quando é individual, por um tempo e por um lugar, tem mais de prodigioso no exterior para atrair aqueles indivíduos, lugares e tempos a receber aquela graça e bem que essa santidade contém, em vez disso, a santidade de viver no meu Querer não é santidade individual, atribuída a fazer bem a esses lugares, àqueles indivíduos e em aqueles tempos, mas é santidade que deve fazer bem a todos, em todos os tempos e em todos os lugares, é uma santidade que fica eclipsada no Eterno Sol de meu Querer, que invadindo a todos é luz sem palavra, é fogo sem lenha, sem estrondo, sem fumaça, mas nem por isto deixa de ser a mais majestosa, a mais bela, a mais fecunda, sua luz mais pura, seu calor mais intenso, verdadeira imagem do sol que ilu-

mina nosso horizonte, ilumina a todos, mas sem estrondo; é luz, mas não tem palavra, não diz nada a ninguém, o bem que faz é germen que fecunda a vida que dá a todas as plantas, e com o seu calor purifica o ar contaminado e destrói o que pode prejudicar toda a humanidade, mas é tão silencioso que apesar de que o têm com eles não prestam atenção, mas não por isso deixa de ser majestoso e belo, nem deixa de seguir com o bem que faz a todos, e se chegasse a faltar todos chorariam, vindo a faltar o maior milagre da fecundidade e conservação de toda a natureza. Mais do que sol é a santidade de viver em meu Querer; uma alma reta e toda ordenada em minha Vontade, é mais que um exército em batalha, sua inteligência está ordenada e vinculada com a inteligência eterna; suas batidas, afetos, desejos, estão ordenados com laços eternos, assim que seus pensamentos, sua vontade e todo o seu interior são exércitos de mensageiros que dela partem, que enchem o Céu e terra, são vozes falantes, são armas que defendem a todos, e por primeiro ao seu Deus; levam o bem a todos, são a verdadeira milícia celestial e divina que a Suprema Majestade tem toda reordenada em Si, sempre pronta a suas ordens.

(3) Além disso, há o exemplo da minha Mãe, verdadeira santidade de viver no meu Querer, tudo eclipsado seu interior no Eterno Sol da Vontade Suprema, e que deve ser a Rainha de a santidade dos santos, Mãe e portadora da minha Vida a todos, e portanto de todos os bens, ficava como se estivesse escondida em todos, levando o bem sem se fazer conhecer; mais que silencioso sol portava a luz sem palavra, o fogo sem estrondo, o bem sem fazer-se notar, não havia bem que não partisse dela, não havia milagre que dela não saísse; vivendo no meu Querer vivia escondida em todos, e era, e é origem dos bens de todos. Estava tão seqüestrada em Deus, tão fixada e ordenada na Divina Vontade, que todo o seu interior nadava no mar do Eterno Querer, estava a par de todo o interior de todas as criaturas e colocava o seu para reordená-las diante de Deus. Era propriamente o interior do homem que tinha mais necessidade de ser refeito, reordenado, mais que o exterior, e devendo fazer o mais, parecia que deixou de fazer o menos, enquanto era origem do bem externo e do interno, sem dúvida aparentemente parecia que não fazia obras grandes e estrepitosas. Ela, mais do que sol, passava inobservada e oculta na nuvem de luz da Divina Vontade, tanto que os mesmos santos têm dado deles aparentemente mais, fazendo coisas mais estrepitosas que minha mesma Mamãe, no entanto, o que são os maiores santos diante de minha Celestial Mamãe? São apenas as estrelas pequenas comparadas com o sol grande, e se iluminadas, a causa é o sol. Mas apesar de não fazer coisas estrepitosas, não cessava, mesmo visivelmente, de ser majestosa e bela, roçando apenas a terra, toda ocupada naquele Querer Eterno que com tanto amor e violência atraía, raptava, para transportá-lo do Céu à terra e que a humana família havia tão brutalmente exilado até o Empíreo. E Ela, com seu interior tudo ordenado no Divino Querer, não dava tempo ao tempo, se pensava, se batia, se respirava, e tudo o que fazia, eram vínculos fasci-

nantes para atrair o Verbo Eterno à terra, e de fato venceu e fez o maior milagre, que nenhum outro pode fazer. Esta é sua tarefa minha filha, me fascinar, me vincular tanto com seu interior todo reordenado no Supremo Querer, para transportá-lo do Céu para a terra, para que ele seja conhecido e tenha vida como no Céu também na terra. De todo o resto não te dês nem um pensamento, quem deve fazer o mais não é necessário que faça o menos; mas bem assim se dá o campo a que os outros façam o menos para dar a todos o trabalho; Eu sei quando é necessário, o tempo, o lugar, as pessoas, quando devo fazer conhecer, mesmo com prodígios externos, minhas obras maiores. Você segue sempre o vôo em meu Querer, enchendo Céu e terra, para me fascinar tanto que não possa resistir a fazer o maior milagre: Que meu Querer reine no meio das criaturas".

+ + + +

**16-17**

Agosto 28, 1923

**Não basta possuir, senão se requer cultivar e guardar o que se possui.**

(1) Sentia-me extremamente aflita pela privação do meu doce Jesus, porque o chamava e rogava, não se dignava retornar a sua pequena exilada daqui abaixo. Ai, como é duro meu exílio! Meu pobre coração agonizava pela dor que sentia, porque Aquele que forma sua vida estava distante de mim; mas enquanto suspirava seu retorno, veio o confessor, e Jesus, precisamente então, depois de tanto esperar se moveu em meu interior, estreitando-me forte o coração se fazia ver e eu lhe disse:

(2) "Meu Jesus, não podias ter vindo antes? Agora devo obedecer; se te parece bem virás quando te receber no Santíssimo Sacramento, então ficaremos sós outra vez e Estaremos livres para ficarmos juntos".

(3) E Jesus, com um aspecto digno e descuidado, disse-me:

(4) "Minha filha, quereis que destrua a ordem da minha Sabedoria e que retire esse poder dada à minha Igreja?"

(5) E, enquanto dizia, fazia-me participar nas suas penas. Depois disse-lhe:

(6) "Mas diz-me, meu amor, porque não vens? Fizeste-me esperar tanto, quase até me fazer perder a esperança de seu retorno, e meu pobre coração, pela dor, se debate entre a vida e a morte".

(7) E Jesus todo bondade: "Minha filha, tendo posto em ti a propriedade do meu querer, quero que não só seja possuído por ti, mas que o saibas conservar bem, cultivar, ampliar, de maneira de multiplicá-lo; assim que as penas, as mortificações, a vigilância, a paciência, e até minha mesma privação servem para ampliar e guardar os confins de minha Vontade em tua alma. Não basta pos-

suir, mas saber possuir; de que serve ao homem possuir uma propriedade se não se toma o cuidado de semeá-la, cultivá-la, guardá-la, para depois recolher os frutos de suas fadiga? Se você não trabalhar seu terreno, mesmo que você o possui você pode dizer que você não terá com o que tirar a fome, assim que não é possuir o que faz rico e feliz ao homem, senão o saber cultivar bem o que possui. Assim são minhas graças, meus dons, especialmente minha Vontade que como Rainha tenho posto em ti, quer o alimento de ti, quer o trabalho de tuas penas, de tuas ações, quer que em cada coisa, sua vontade toda submetida à sua lhe dê as honras e o cortejo que como a Rainha convém, e Ela em cada coisa que faça ou sofra terá disposto o alimento com que nutrir tua alma. E assim tu por um lado e minha Vontade pela outra, alongareis os confins da minha Suprema Vontade em ti".

+ + + +

**16-18**

Setembro 2, 1923

### **Privação de Jesus e outras penas. Ameaças de guerras.**

(1) Sentia-me muito amarga pela privação do meu adorável Jesus, muito mais do que fazendo-se ver como relâmpago me fazia sair de mim mesma, e enquanto Ele rapidamente fugia me via obrigada a ver coisas trágicas e funestas, ruídos de guerras, como se quisessem comprometer a Itália; chefes de governo que, aproximando-se de outros chefes, ofereciam somas de dinheiro para fazê-los cair nos laços da guerra. Desde o mês de janeiro deste ano, estando um dia muito sofredor, Jesus tinha-me dito que me fazia sofrer para dar luz às nações, porque querendo fazer a guerra queriam arrastar a outras, oferecendo grandes somas para atraí-los para eles; agora eu acho que eles adicionam outros esforços para obter a sua tentativa. Que dor, sair de mim mesma, ver pessoas que sofrem, ver montar outro campo de guerra e não ter a meu Jesus junto comigo para lhe dizer uma palavra, para lhe arrancar ainda a custa de penas, misericórdia para a humanidade infeliz! E assim eu passei bastante dias neste estado, meu coração não podia mais, não só sentia a pena de estar quase privada de meu Jesus, senão também outra pena, tão dura que eu mesma não a sei manifestar. Por isso, em quanto se fez ver que, estreitando-se a meu coração buscava repouso e refúgio, pois não podia mais, eu o apertei e lhe disse:

(2) "Minha vida, Jesus, diz-me, em que te ofendi que não venhas? Que é esta outra pena além da tua privação que me dilacerou e me divide de Ti?

(3) E Jesus todo aflito me disse: "Minha filha, acaso puseste em alguma coisa a vontade de me ofender, pois teme que me tenha subtraído de ti?"

(4) E eu: "Não meu Jesus, quero morrer antes de te desagradar".

(5) E Jesus: "Pois bem, uma filha que sempre esteve com o seu pai deve ser atenta em conhecer

os segredos, os modos, as causas de como lida com ela. Tanto tempo faz estou com você e não entende ainda as causas que me obrigam a me subtrair? mas se você as também compreendeste os graves males que viste quando como relâmpago vindo a ti, e tirando-te de ti mesma te deixava sozinha a percorrer a terra, quantas coisas trágicas você não viu? E além disso, os grandes preparativos de guerra que estão fazendo as nações; o ano passado a França, com mover-se contra a Alemanha soou a primeira badalada; Itália, ao mover-se contra a Grécia, soou a segunda badalada de guerra, Logo virá outra nação que soará a terceira para chamá-las ao combate. Que perfídia, que obstinação! Por isso minha Justiça, não podendo suportar mais tanta obstinação, me obriga a me subtrair de você para ficar livre em seu curso; e a pena que você sente em seu coração, ademais da minha privação, não é outra coisa que a pena da humanidade dividida de Mim; certo que é uma pena horrível, tanto que meu coração estremeceu e agonizou, e agora, pelos vínculos Que tens Comigo ficas vinculada com toda a família humana, e estás obrigada a sentir tu esta pena, que as gerações humanas com seus horrendos pecados se dividem de Mim. Coragem, não se abata, faça que deixe livre o curso à Justiça, e depois estarei de novo contigo, e rezaremos e choraremos juntos pela sorte do homem, a fim de que não vá mais errante sobre a terra, senão que retorne a seu Deus".

+ + + +

16-19

Setembro 6, 1923

### **Quando o amor acaba, começa a culpa.**

(1) Sentia-me petrificada pela dor da privação do meu doce Jesus, parece-me que também suas breves visitas como relâmpagos, sua sombra, vão diminuindo, único sustento meu na sua privação, que como pequenas gotas de orvalho sustentam a pobre planta da minha alma, que queimada, seca por sua privação lhe dão um fio de vida para não fazê-la morrer; mas estava toda resignada a sua Vontade, e buscava por quanto estava em mim seguir meus atos interiores como quando junto com Jesus empreendia o vôo em seu Santíssimo Querer, mas oh! Como diversos os fazia, os fazia mal, não encontrando a todos para dar por todos ao meu Deus. Então estava dizendo em meu interior:

(2) "Meu Jesus, no teu Querer uno os meus pensamentos aos teus, e como os teus pensamentos circulam em cada inteligência criada, quero que cada pensamento tome dos teus o amor de sua inteligência, para poder pôr no vôo do amor cada pensamento de criatura; este Voe para cima, no Céu, ante a Majestade Suprema, e fundindo-se com o Amor Eterno atraia a terra, sobre todas as



criaturas, o amor da Santíssima Trindade".

(3) Agora, enquanto isso e outras coisas fazia, meu adorável Jesus se moveu dentro de mim e suspirando me disse:

(4) "Minha filha, tu não podes estar sem Mim, e muito menos posso Eu estar sem ti; tudo o que tu sentes em seu coração, sou Eu; suas ânsias, seus suspiros, o martírio que sofre porque está privada de Mim, sou Eu, são meus batimentos que se repercutem em ti, que te levam minhas penas, que me escondem de você, por isso, não podendo mais, o amor, superando a justiça me obriga a me mostrar".

(5) E, enquanto dizia, fez-se ver. Meu Deus, quem pode dizer como me senti renascer? Depois adicionou:

(6) "Minha filha, tu me deste o quarto em ti na terra, e Eu te tenho no Céu, em meu coração, então enquanto você está na terra, você está Comigo no Céu. A Divindade se deleita com a pequena filha do Supremo Querer tendo-a com Eles no Céu, e como temos a nossa pequena filha no Céu e na terra, não nos convém destruir a terra como a justiça gostaria de fazer, merecendo-o as criaturas, ao mais desaparecerão muitas cidades, a terra vai abrir redemoinhos em diferentes pontos fazendo desaparecer lugares e pessoas, as guerras a dizimarão, mas por consideração de nossa pequena filha não a destruiremos, tendo dado a ela a tarefa de fazer viver nossa Vontade sobre a terra. Por isso tem valor, não te abatas demasiado em minha ausência; debes saber que não poderei durar muito sem me fazer ver, Eu mesmo não posso, e você não cessa jamais, jamais de me amar, não só por você mas também por todos os nossos queridos irmãos. Com efeito, queres tu saber porquê Adão pecou? Porque esqueceu que Eu o amava e esqueceu de me amar, foi este o primeiro germe de sua culpa, se tivesse pensado que eu o amava muito e que ele estava obrigado a me amar, jamais teria decidido desobedecer-me, então primeiro parou o amor, depois começou o pecado; e assim que cessou de amar a seu Deus, cessou o verdadeiro amor a si mesmo; seus membros e suas potências se rebelaram a ele mesmo; perdeu o domínio, a ordem e se voltou temeroso, não só isto, mas cessou o verdadeiro amor para com as outras criaturas, enquanto que Eu o havia criado com o mesmo amor que reinava entre as Divinas Pessoas, no qual um devia ser a imagem do outro, a felicidade, a alegria, a vida do outro, por isso, vindo à terra, a coisa à qual dei mais importância foi que se amassem um ao outro como eram amados por Mim, para dar-lhes meu primeiro amor, para fazer pairar sobre a terra o amor da Santíssima Trindade. Por isso em todas as tuas penas e privações não te esqueças jamais que Eu te amo muito, para nunca te esquecer de me amar, e como filha do nosso Querer tens a tarefa de me amar por todos, assim estará na ordem e não terá medo de nada".

+ + + +

Setembro 9, 1923

**A Divina Vontade é inferno para o demônio, e ele a conhece só para odiá-la.**

(1) Eu me senti com algum medo ainda, quem sabe se não fosse o meu adorável Jesus que se dignasse falar comigo, manifestando-me tantas verdades sublimes, especialmente sobre a Vontade Divina, mas o inimigo para me arrastar ao engano, e enquanto parece que com tantas verdades me eleva em alto, logo me precipitará no abismo. E dizia entre mim: "Meu Jesus, livra-me das mãos do inimigo, eu não quero saber nada, a única coisa que me interessa é salvar minha alma". Então o bendito Jesus, movendo-se em meu interior me tem dito:

(2) "Minha filha, por que temes? Não sabes tu que o que menos sabe de Mim a serpente infernal é da minha vontade? porque não quis fazê-la, e não a fez, nem a conheceu, nem a amou, muito menos penetrou nos segredos de meu inescrutável querer para conhecer seus efeitos, o valor de minha Vontade, e se não os conhece, como pode falar dela? Mais bem a coisa que mas aborrece é que a alma faça minha vontade; a ele não lhe importa se a alma reza, se se confessa, se comunga, se faz penitência, se faz milagres, senão a coisa que mais o danifica é que a alma faça minha Vontade, porque assim que se rebelou a minha Vontade foi criado nele o inferno, seu estado infeliz, a raiva que o corrói, assim que minha Vontade é inferno para ele, e cada vez que vê a alma sujeita a meu Querer, conhecer os méritos, o valor, a santidade dela, se sente duplicar o inferno, porque vê na alma criar o paraíso, a felicidade, a paz por ele perdidas; e quanto mais meu Querer é conhecido, tanto mais fica atormentado e furioso. Portanto, como poderia te falar de meu Querer se forma seu inferno? E se te falasse, suas palavras formariam em você o inferno, porque ele conhece minha vontade só para odiá-la, não para amá-la, e o que se odeia nunca leva a felicidade, a paz, e além disso, sua palavra está vazia de graça, portanto não pode conferir a graça de fazer minha Vontade".

+ + + +

Setembro 14, 1923

**Todas as criaturas giram em torno de Deus, Assim como a terra gira ao redor do sol.**

(1) Eu estava pensando como todas as coisas giram em torno do sol, a terra, nós, todos as criaturas, o mar, as plantas, todos, em suma, todos giramos ao redor do sol, e porque giramos ao redor do sol ficamos iluminados, recebemos seu calor, assim que ele reflete seus Raios ardentes sobre todos, e nós, a Criação, toda girando ao seu redor gozamos de sua luz e recebemos parte dos efei-

tos e bens que o sol contém. Agora, quantos seres giram ao redor do Sol Divino? Todos: todos os anjos, os santos, os homens, todas as coisas criadas, a própria Mama Reina, não tem o primeiro giro, que rapidamente girando em torno Ele absorve todos os reflexos do Sol Eterno? Agora, enquanto isso eu pensei, meu Divino Jesus se moveu em meu interior, e me estreitando toda a Ele me disse:

(2) "Minha filha, foi precisamente esta a finalidade para a qual criei o homem, para que me Girará sempre ao redor, e Eu, como Sol, estando no centro de seu giro devia fazer refletir n'Ele a minha luz, o meu amor, a minha semelhança e toda a minha felicidade; a cada sua volta devia dar sempre novos contentamentos, nova beleza e flechas mais ardentes.

(3) Antes que o homem pecasse minha Divindade não estava oculta ao homem, porque com me girar em torno, ele era meu reflexo, portanto era a pequena luz, era então como connatural que sendo eu o grande Sol, a pequena luz pudesse receber os reflexos da minha; enquanto pecou parou de me girar ao redor, sua pequena luz se escureceu, ficou cego e perdeu a luz para poder ver em carne mortal minha Divindade, por quanto a criatura é capaz, tanto, que ao vir a redimir o homem tomei carne mortal para me fazer ver, não só porque junto com a carne o homem havia pecado, e eu juntamente com a carne devia expiar, senão porque lhe faltavam os olhos para poder ver minha Divindade, tão certo é, que minha Divindade que habitava em minha Humanidade, como relâmpagos e a gotas pôde apenas sair algum raio de luz de minha Divindade. Olhe então que grande mal é o pecado, é perder o homem seu giro em torno de seu Criador, é anular a finalidade de sua criação, é mudar-se de luz em trevas, de belo em horrível, é um tão mal, que com toda a minha Redenção não pude restituir-lhe os olhos para poder ver em carne mortal a minha Divindade, senão somente quando esta carne do homem, desfeita, pulverizada pela morte, ressuscite de novo no dia do juízo. O que aconteceria se a Criação toda pudesse faltar ao seu giro em torno do sol? Todas as coisas se transtornariam, perderiam a luz, a harmonia, beleza, uma coisa chocaria com a outra, e apesar de haver sol, não girando ao redor dele, o sol estaria para toda a criação como morto. Agora, o homem com o pecado original perdeu seu giro em torno de seu Criador e por isso perdeu a ordem, o domínio de si mesmo, a luz, e cada vez que peca, não só não gira em torno de seu Deus, senão que nem sequer em torno dos bens da Redenção, que como novo sol veio a lhe trazer o perdão e a salvação. Mas você sabe quem não se detém jamais em seu giro? A alma que faz e vive em Minha vontade, ela corre sempre, não se detém jamais e recebe todos os reflexos de minha Humanidade, e também os raios de luz de minha Divindade".

+ + + +

**Provas da alma. Justiça que faz nela Nosso Senhor. O cerco da Divina Vontade  
e como é necessário olhar para dentro deste cerco.**

(1) Sentia-me muito amarga pela privação do meu doce Jesus; parecia-me que tudo havia terminado, quase sem mais esperança de que voltasse a sua pequena e pobre exilada. O coração sentia - o ser desfeito pela dor, pensando que não poderia ver mais Aquele que havendo vivido junto comigo, formava minha mesma vida, e agora minha vida esta desaparecida e dividida em mim. Meu Jesus, como é que tão brutalmente me matas, sem Ti sinto as penas do inferno, que enquanto eu morro eu sou forçada a viver. Agora, enquanto eu estava neste estado tão doloroso, meu sempre amável Jesus se moveu em meu interior e tirando um braço me tem abraçado para me dar a vida e me disse:

(2) "Minha filha, o meu Querer quis fazer justiça por ti; isto era necessário para provar a tua fidelidade, porque em todas as minhas obras concorrem todos os meus atributos, e quando as gerações vejam tudo o que fiz em ti, surpreendidas dirão: Como não devia fazer tudo isto se tanto lhe deu? Minha justiça fará ver as provas que te fez sofrer, e lhes dirá a eles: a fiz passar através do fogo de minha justiça e a encontrei fiel, por isso meu amor tem continuado seu curso". Além disso, saiba que o primeiro a fazer justiça de você foi o meu amor, quantas provas não te fez sofrer para estar seguro do teu amor? A segunda foi a cruz, que fez severa justiça de você, tanto, que meu Querer atraído por meu amor e por minha cruz quis descer em ti e fazer-te viver nele, mas também o meu Querer não quis ser menos que o meu amor e que minha cruz, e para estar seguro, ciumento se tem subtraído, fazendo-te justiça para ver se continuaste os teus voos no meu Querer sem Mim".

(3) Quando ouvi isto, disse: "Ah! Como podia eu seguir esses voos sem Ti? Faltava-me a luz, e se começava não terminava, porque não estava comigo aquele que me fazendo tudo presente me fazia agir por todos, fazendo-me ligar todas as relações entre o Criador e toda a Criação, a minha mente nadava no vazio sem encontrar ninguém; como podia fazê-los?"

(4) E Jesus: "Seu começo era fazer, e a dor de não poder terminar era cumprir. Por isso, ânimo e fidelidade são necessários; com um pouco de prova é sempre mais verdadeiro e seguro, e além disso, se não foi isentada nem sequer minha Rainha Mãe destas provas, você gostaria de ser você isentada?"

(5) Depois de algum tempo voltou de novo, e se fazia ver dentro de mim no meio de um círculo, sobre o qual convidava as almas a subir, para fazê-las caminhar sobre esse Círculo. Eu subia para nunca mais descer, e meu amável Jesus me disse:

(6) "Minha filha, este círculo é a minha Vontade Eterna, que abraça a grande roda da eternidade;

tudo o que está dentro deste círculo não é outra coisa que tudo o que fez a minha Humanidade na Divina Vontade, para buscar que meu Querer se cumprisse como no Céu assim na terra, tudo está preparado e feito, não resta mais que abrir as portas e fazê-lo conhecer para fazer o homem tomar a possessão. De Mim foi dito quando eu vim à terra para redimir o homem, que teria sido a salvação e a ruína de muitos; assim se dirá também agora, que esta minha Vontade será ou de grande santidade, porque minha Vontade é de absoluta santidade, ou de ruína para muitos. Olhe, naquele círculo, enquanto se gira é necessário ver para dentro, jamais para fora, porque dentro está a luz, o conhecimento, a minha força e os meus actos como ajuda, alento e vida, para poder tomar a Vida de minha Vontade; fora não há nada disto, encontrarão as trevas e se precipitarão no abismo, por isso seja atenta, mantenha sempre fixa o olhar em meu Querer e você se encontrará com a plenitude da graça de viver em minha Vontade".

+ + + +

**16-23**

Outubro 4, 1923

**Para que a Divina Vontade se torne vida da alma, esta deve fazer desaparecer a própria vontade, e seu querer não deve existir mais.**

(1) Sentia-me destruída pela dor da sua privação, com o triste pensamento de que Jesus não tinha vindo mais. " Oh! como é doloroso pensar que não deveria ver mais Aquele que forma toda minha vida, minha felicidade, todo meu bem. Enquanto estava nisto, meu doce Jesus se moveu Dentro de mim, ele disse:

(2) "Minha filha, como posso deixar-te se na tua alma está aprisionada a minha vontade, e dando vida a todos os seus atos desenvolve sua Vida como em seu próprio centro? Então, em um ponto da terra já está minha Vida. " Ah! se não estivesse esta Vida minha sobre a terra, minha justiça se desafogaria com tal furor de aniquila-la".

(3) Quando ouvi isto, disse: "Meu Jesus, a tua Vontade está em todo o lado, não há ponto onde não se encontre, e você diz que está aprisionada em mim?"

(4) E Jesus: "Certamente que está em toda parte com a sua vastidão, com a sua omnividência e com o seu poder, e qual rainha tudo domina a Si submete, não deixando escapar ninguém do seu império, mas como Vida, na qual a criatura forma a sua, para desenvolver a sua na Vida de minha Vontade e formar uma Vida da Divina Vontade sobre a terra, não existe. Para muitos minha Vontade, não fazendo-a, é como se não existisse, acontece como se alguém tivesse água em seu própria estadia e não a bebe, o fogo e não se aproximou para aquecer, o pão e não come, com tu-

do e que tenha consigo estes elementos que podem dar vida ao homem, não tomando-os pode morrer de sede, de frio e de fome; outros tomam-nos muito raramente e são fracos e doentes, outros todos os dias, e estes são saudáveis e robustos, assim que tudo está, quando se possui um bem, em se a vontade humana o quer tomar e o modo como o quer tomar, e à medida que vai usando-o assim vai recebendo os efeitos. Assim é da minha Vontade, para fazer-se vida da alma ela deve fazer desaparecer a própria vontade na minha, seu querer não deve existir mais, minha Vontade deve entrar em todos seus atos como ato primeiro, a qual se dará à alma, agora como água para tirar a sede com suas águas divinas e celestiais; agora como fogo, não só para aquecê-la mas para destruir nela tudo o que é humano, e reedificar nela a Vida de Minha Vontade; e agora como alimento para alimentá-la e torná-la forte e robusta. Oh! como é difícil encontrar uma criatura que ceda todos os seus direitos para dar só a meu Querer o direito de reinar; quase todos querem reservar alguma coisa do próprio querer, e por isso minha Vontade, não reinando completamente nelas, não pode formar sua Vida em todas as criaturas".

+ + + +

**16-24**

Outubro 16, 1923

**Para que a Divina Vontade desça à terra, é necessário que a vontade humana suba ao Céu, e para subir ao Céu é necessário Esvaziá-la de tudo o que é humano.**

(1) A dor da privação do meu Jesus concentra-se mais no meu pobre coração. Que longas noites sem Ele, sem Jesus me parecem noites eternas, sem estrelas e sem sol, só me resta se amável Querer onde me abandono e encontro meu repouso nas densas trevas que me circundam. E Jesus, Jesus, vem ao meu coração dilacerado, pois não posso mais sem Ti! Então, enquanto nadava no mar imenso da dor de sua privação, meu Jesus movendo-se dentro de mim, e segurando as minhas mãos nas suas ele apertou-as fortemente ao seu coração e disse-me:

(2) "Minha filha, para descer a minha Vontade à terra, é necessário que a tua vontade suba ao Céu, e para subir ao Céu e viver na pátria celestial é necessário esvaziá-la de tudo o que é humano, de tudo o que não é santo, puro e reto. Nada entra no Céu a fazer vida comum com Nós, se não é tudo divinizado e transformado tudo em Nós; nem minha Vontade Divina pode descer à terra e desenvolver sua Vida como em seu próprio centro, se não encontrar a vontade humana vazia de tudo, para enchê-la de todos os bens que meu Querer contém. Ela não será outra coisa que um véu sutilíssimo que me servirá para me cobrir e habitar dentro, quase como hóstia consagrada, na qual eu formo a minha vida, faço todo o bem que quero, rezo, sofro, gozo, e a hóstia não se opõe,

deixa-me livre, seu ofício é prestar-se a ter-me escondido e em silêncio aderir a conservar a minha Vida Sacramental.

(3) Este é o ponto onde estamos, seu querer entrar no Céu, e o meu a descer à terra; por isso o seu não deve ter mais vida, não deve ter razão de existir. Isto aconteceu a minha humanidade, que enquanto tinha uma vontade humana, esta estava toda atenta a dar vida a a Vontade Divina, jamais se arbitrou por si só, nem sequer respirar por si só, senão que mesmo o Eu dava e tomava na Vontade Divina, e por isso o Querer Eterno reinou em mim Humanidade como no Céu assim na terra, nela fez sua Vida terrestre, e minha vontade humana, sacrificada toda à Divina, impeliu que a tempo oportuno descesse à terra para viver no meio das criaturas como vive no Céu. Não queres tu dar o primeiro lugar na terra à minha vontade?"

(4) Agora, enquanto dizia isto, parecia-me encontrar-me no Céu, e como que a partir de um ponto só via todas as gerações, e eu, prostrando-me ante a Majestade Suprema tomava seu mútuo amor, sua adoração perfeita, a santidade sempre uma de sua Vontade, e as oferecia em nome de todos como correspondência do amor, da adoração e da submissão e união que cada criatura deveria ter com seu Criador. Queria unir Céu e Terra, Criador e criatura, a fim de que se abraçassem e se dessem o beijo da união de suas vontades. Então meu Jesus tem adicionado:

(5) "Esta é a tua tarefa, viver entre nós e fazer teu tudo o que é nosso e dá-lo a nós por todos os teus irmãos; então nós, atraídos pelo que é nosso, podemos ficar vinculados com as gerações humanas e lhes dar de novo o beijo supremo da união da sua vontade com a nossa, beijo que lhe demos na Criação".

+ + + +

**16-25**

Outubro 20, 1923

**A alma é o campo onde Jesus trabalha, semeia e colhe.**

(1) Sentia-me toda aniquilada em mim mesma, suas privações me lançam na mais profunda humilhação; sem Jesus, o interior de minha alma sinto-o devastado, todo o bem me parece que declina e morre, meu Jesus, como é dura a tua privação! Oh! como me sangra o coração ao ver em mim todo morrer, porque Aquele que é vida e que só Ele pode dar vida, não está comigo. Então, enquanto eu estava neste estado, meu dulcíssimo Jesus tendo saído de dentro de mim, e apoiando sua mão sobre meu coração, e apertando-o forte Ele disse para mim:

(2) "Minha filha, por que te afliges tanto? Abandona-te em Mim e deixa-me fazer, e quando te pareça que tudo declina e morre, teu Jesus fará ressurgir tudo, porém mais belo e mais fecundo. Você deve saber que a alma é meu campo onde eu trabalho, semeio e colho, mas meu campo predi-

lecto é a alma que vive em minha Vontade, neste campo meu trabalho é deleitável, não me sujei ao semear, porque minha Vontade a converteu em campo de luz, seu terreno é virgem, puro e celestial, e Eu me divirto muito ao semear nele pequenas luzes, quase como um orvalho que forma o Sol de minha Vontade. " Oh! como é bonito ver este campo da alma toda coberto de tantas gotas de luz, que pouco a pouco, à medida que crescem, formarão tantos sóis, a vista é encantadora, todo o Céu é arrebatado por sua vista e estão todos atentos a ver o Celestial Agricultor que com tanta mestria cultiva este campo e que possui uma semente tão nobre de convertê-la em sol. Agora minha filha, este campo é meu e faço dele o que quero, e quando estes sóis estão formados Eu os colho e os levo ao Céu como a mais bela conquista de minha Vontade, e volto de novo ao trabalho de meu campo e revolvo tudo, portanto Ponho tudo em desordem, e a pequena filha de meu Querer sente que tudo termina, que tudo morre. Os sóis tão fulgurantes de luz os vê substituir pelas pequenas centelhas de luz que vou semeando e acredita que tudo perece; como você se engana! , é a nova colheita que se deve preparar, e como eu quero torná-la mais bonita do que a primeira e aumentá-la mais para poder duplicar a minha colheita, o trabalho à primeira vista parece mais cansado e a alma sofre de mais, mas essas penas são como terreno arado, que fazem aprofundar mais a semente para fazê-la germinar mais segura, mais fecunda e bela. Não vês tu um campo quando se tem colhido como ele é magro e pobre? Mas deixe-o crescer novamente e você vai vê-lo mais florescente do que antes, por isso deixa-me fazer, e tu com viver no meu Querer estarás junto Comigo no trabalho, semearemos juntos as pequenas centelhas de luz, faremos competição para ver quem semeia mais e assim nos divertiremos ao semear, ou no descanso, mas sempre juntos. eu sei, eu sei, eu sei qual é o teu maior medo, que eu te deixe; não, não, não Deixo-te, quem vive em meu Querer é inseparável de Mim".

(3) E eu: "Meu Jesus, Tu costumavas dizer-me que quando não vinhas era porque querias castigar às pessoas, e agora não é por isso que não vens, mas por outra coisa".

(4) E Jesus como que suspirando: "Virão, virão os castigos, ah, se soubesses!"

(5) Dito isto desapareceu.

+ + + +

**16-26**

Outubro 30, 1923

**Quem vive no Divino Querer cresce alimentado pelas chamas de Jesus.**

**A luz da Divina Vontade filtra tudo.**

(1) Vivo sempre amarga e com o coração petrificado pela dor da privação de meu doce Jesus, sinto-me sem vida porque Aquele que é a verdadeira vida não está comigo. Pois, oh! como eu fre-



quentemente repito: "Diga-me, oh meu único e sumo Bem, para onde você dirigiu seus passos? E assim eu, seguindo-os, posso encontrá-lo. Ah! Ah! de longe eu beijo aquelas mãos que com tanto amor me abraçavam e me estreitavam a teu coração; adoro e beijo aquele rosto que com tanta graça e beleza se fazia ver, e que agora se oculta e está longe de mim, diga-me, onde você está? Que caminho devo tomar para ir te encontrar? Diga-me o que devo fazer? Em o que te ofendi que fuge longe de mim? me dizia que jamais me deixaria, e agora me Você deixa? A. Ah! Jesus, Jesus, volta para quem não pode viver sem Ti, para a sua pequena filha, para a pobre exilada". Mas quem pode dizer todos os lamentos e desatinos que dizia? Enquanto me encontrava nisto, senti perder os sentidos e via uma pomba, toda fogo, que tremia, e uma pessoa junto com seu hálito ardente dava à pomba suas chamas para alimentá-la, e impedi-la de tomar outro alimento, tendo-a estreitado e tão perto de sua boca que não podia fazer mais que respirar e absorver as chamas que daquela saíam, e a pobre pomba sofria e se convertia naquelas chamas pelas que era alimentada. eu tenho Fiquei maravilhada ao ver isto, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, porque receias que te deixe? Deveria deixar-me a mim mesmo para te deixar, e isso não posso fazer; por quanto potência tenha, não tenho o poder de separar-me de Mim mesmo. Assim é para quem faz minha Vontade, fazendo-se inseparável de Mim me falta o poder de me separar dela; e não só isto, senão que a vou alimentando com minhas mesmas chamas, não viu aquela pomba toda fogo? era a imagem de sua alma, e aquele que a alimentava com seu sopro de fogo era Eu, que tanto me deleito em nutrir a quem vive de meu querer só das chamas que faz sair do meu coração por meio de meu alento. Não sabe que quem vive em minha Vontade deve ser filtrada na luz puríssima dela? E ser filtrado é mais que ser posto sob uma prensa, porque a imprensa, embora faz tudo em pedaços, mas deixa tudo junto, cascas e polpa, que, precipitando-se para baixo fazem com que fique sempre um pouco turvo. Em vez disso, quando uma coisa é filtrada, em especial se é filtrada pela fina luz de minha Vontade, não há perigo de que faça depósito de alguma coisa turva, mas que tudo é claro, semelhante à clareza da luz na qual foi filtrada, e isto é uma grande honra para a alma que vive em meu Querer, que tudo o que faz, se pensa, se fala, se ama, etc., minha Vontade toma o trabalho de filtrá-lo na sua puríssima luz, e isto é necessário, a fim de que em tudo o que faça não haja nenhuma distinção com o que Nós fazemos, mas todas as coisas devem ser dadas entre elas a mão e a semelhança".

(3) Agora, enquanto dizia isto, encontrei-me fora de mim mesma, dentro de um jardim, e eu, cansada, sentei-me sob uma árvore para descansar, mas os raios do sol me dardejavam de tal maneira que eu me sentia queimar, e eu queria ir sob outra árvore mais densa, que fizesse mais sombra, para que o sol não me queimasse, mas uma voz (eu acho que era meu querido Jesus) me impediu dizendo:

(4) "Quem vive na minha Vontade deve estar exposto aos raios de um sol ardente e eterno para viver de luz, para não ver outra coisa senão luz, para não tocar senão luz, e isto leva à deificação da alma; então se pode dizer que a alma vive em minha Vontade, quando fica toda deificada em Deus. Antes, saia de debaixo dessa árvore e passeie neste paraíso celestial de meu querer, a fim de que o sol, invadindo-te toda te converta em luz e te dê a última pincelada da deificação em Deus".

(5) Eu me pus a passear, mas enquanto isso fazia a obediência me chamou em mim mesma.

+ + + +

**16-27**

Novembro 5, 1923

**Os atos feitos no Divino Querer formam os acidentes que  
aprimoram a Jesus na alma, e formam nela sua Vida real.**

(1) Sentia-me oprimida pela privação do meu doce Jesus, com a adição de que o confessor, como não tinha tido a confiança de me abrir com ele e porque sou má, tinha-me negado a absolvição. Depois, tendo recebido a Santa Comunhão, me abandonava em braços de meu dulcíssimo Jesus e lhe dizia:

(2) "Meu amor, ajuda-me, não me abandones, Tu sabes em que estado me encontro pela tua privação, não obstante por parte das criaturas, em vez de ajuda acrescentam penas a penas, bem que sem Ti não tenho ninguém, ou Contigo ou sozinha a chorar minha dura sorte de te ter perdido. Isto deveria te incitar principalmente a não me deixar sozinha, ao menos para fazer companhia a uma pobre abandonada que vive morrendo em seu duro exílio, por isso Você que é o Sumo entre os sacerdotes, dá-me Tu a absolvição, dize-me que me perdoas as culpas que há em minha alma, me faça ouvir sua voz dulcíssima que me dá vida e perdão". Enquanto desafogava minha dor com Jesus, se fez ver em meu interior, e os véus sacramentais formavam como um espelho em o qual Jesus estava dentro, vivo e verdadeiro; e meu doce Jesus me disse:

(3) "Minha filha, este espelho são os acidentes do pão que me aprisionaram neles. Eu formo minha Vida na hóstia, mas ela nada me dá, nem um afeto, nem um batimento cardíaco, nem o menor 'te amo', ela está como morta para mim, permaneço só, sem a sombra de alguma correspondência, e por isso meu amor está quase impaciente por sair, por romper este espelho e descer aos corações, para encontrar neles a correspondência que a hóstia nem sabe nem pode me dar. Mas você sabe onde encontro minha verdadeira correspondência? Na alma que vive em minha Vontade, Eu enquanto descendo em seu coração, logo consumo os acidentes de hóstia, porque eu sei que aciden-

tes mais nobres e a Mim mais queridos estão prontos para me aprisionar, para não me fazer sair daquele coração que me dará não só vida nele, mas vida por vida; não estarei só, senão que estarei com minha mais fiel companhia, seremos dois corações pulsando juntos, amaremos unidos, nossos desejos serão um só, assim que eu permaneço nela e nela faço vida, vivo e verdadeiro, como a faço no Santíssimo Sacramento. Mas sabe quais são esses acidentes que encontro na alma que faz minha Vontade? São seus atos feitos em meu Querer, que mais do que acidentes se estendem em ao redor de Mim e me aprisionam, mas dentro de uma prisão nobre, divina, não escura, porque seus atos feitos no meu Querer, mais do que o sol iluminam-na e aquecem-na. O OH! como eu me sinto feliz de fazer a Vida real nela, porque me sinto como se me encontrasse em minha morada celestial. Olhe em seu coração, como estou contente, como me deleito e provo as alegrias mais puras".

(4) E eu: "Meu amado Jesus, não é uma coisa nova e singular o que Tu dizes, que em quem vive na tua Vontade Tu fazes a Vida real nele? Não é mais essa Vida mística que Tu fazes nos corações que possuem a tua graça?"

(5) E Jesus: "Não, não, não é Vida mística como para aqueles que possuem a minha Graça mas não vivem com seus atos fundidos em meu Querer, e por isso não têm matéria suficiente para me formar os acidentes para me prender; seria como se faltasse a hóstia ao sacerdote e gostaria de pronunciar as palavras da consagração, poderia dizê-las, mas as diria no vazio e certamente minha Vida Sacramental não teria existência. Assim me encontro nos corações, que enquanto podem possuir minha Graça, mas não vivem de todo em meu Querer, estou neles por Graça, mas não realmente".

(6) E eu: "Meu amor, mas como pode ser que Tu possas realmente viver na alma que Vive no teu Querer?"

(7) E Jesus: "Minha filha, não vivo porventura na hóstia sacramental vivo e verdadeiro, na alma, corpo, sangue e Divindade? E por que vivo na hóstia em alma, corpo, sangue e Divindade? Porque não há uma vontade que se oponha à minha; se eu encontrar na hóstia uma vontade que se oponha à minha, Eu não faria nela nem Vida real, nem perene, e é também esta a causa pela qual os acidentes sacramentais se consomem quando me recebem, porque não encontro uma vontade humana unida Comigo, de maneira que queiram perder a sua para fazer aquisição da minha, mas eu encontro uma vontade que quer agir, que quer fazer por si mesma, e eu faço minha breve visita e parto. Em vez disso, para quem vive em mim Vontade, meu Querer e o seu são um só; e se o faço na hóstia, muito mais o posso fazer nele muito mais, pois encontro uma batida, um afecto, a minha correspondência e a minha utilidade, o que não encontro na hóstia. A alma que vive em minha Vontade é necessária minha Vida real nela, de outra forma, como eu poderia viver de meu

Querer? ! Ah! você não quer entender, que a santidade de viver no meu Querer é uma santidade totalmente diferente das outras santidades, e tiradas as cruces, as mortificações e os atos necessários da vida, que feitos em mim Não é outra coisa senão a vida dos bem-aventurados do Céu, que como vivem em meu Querer, em virtude Dele cada um me tem neles como se fosse para um só, vivo e verdadeiro, não misticamente, mas realmente habitante neles; e assim como não se poderia dizer vida de Céu se não me tivessem neles como vida própria, e se faltasse ainda uma pequena parte de minha Vida neles não seria nem completa nem perfeita sua felicidade, assim quem vive em meu Querer não seria nem plena nem perfeita minha Vontade nela, porque faltaria minha Vida real que emite esta Vontade. É verdade que são todos prodígios do meu amor, antes o prodígio dos prodígios, que até agora meu Querer tem retido nele e que agora quer fazê-lo sair para alcançar a finalidade primária da criação do homem. Por isso a minha primeira Vida real a quero formar em ti".

(8) E eu ao ouvir isto disse: "Ai! meu amor, Jesus, apesar disto sinto-me tão mal por todas estas circunstâncias, e Tu o sabes; é verdade que isto me serve para abandonar-me mais em teus braços e pedir a Ti o que não me dão; mas com tudo e isto sinto um hálito de turbção que perturba a paz de minha alma, e Você diz que quer formar Vida real em mim? " Oh, Quão longe estou disso!"

(9) E Jesus de novo: "Filha, não se preocupe com isso, o que eu quero é que você não coloque nada do seu e que obedeça por quanto possa. se sabe que todas as demais santidades, isto é, a da obediência e das outras virtudes, não estão isentas de insignificâncias, de perturbações, de contendas e de perda de tempo que impedem formar um belo sol, na melhor das hipóteses formam uma pequena estrela; só a santidade do meu Querer é a que está isenta destas misérias. E além disso, a minha Vontade encerra todos os Sacramentos e os efeitos deles, por isso abandona-te de todo em minha Vontade, faz toda tua e receberás os efeitos de absolvição ou de alguma outra coisa que lhe foi negada. Portanto, eu recomendo que não perca tempo, pois com perdê-lo vem a dificultar minha Vida real que estou formando em ti".

+ + + +

**16-28**

Novembro 8, 1923

**Assim como Jesus ao vir à terra aboliu e aperfeiçoou as  
leis antigas para estabelecer as novas, assim agora com  
a santidade do "Fiat Voluntas Tua".**

(1) Suas privações continuam, no máximo vem como um relâmpago fugitivo, que enquanto parece que queira fazer luz, fica um mais escuro que antes. Agora, enquanto nadava na amargura de sua privação, meu doce Jesus se fazia ver em meu interior todo ocupado em escrever, não com pena, mas com seu dedo, que enviando raios de luz, lhe servia essa luz como pena para escrever no fundo da minha alma; eu queria dizer-lhe quem sabe quantas coisas da minha pobre alma, Mas ele, levando o dedo à boca fazia-me compreender que me calasse, que não queria ser distraído. então, depois de que terminou me disse:

(2) "Filha do meu Supremo Querer, estou escrevendo em sua alma a lei da minha Vontade e o bem que Ela leva. Primeiro quero escrevê-la em tua alma, e depois pouco a pouco te explicarei".

(3) E eu: "Meu Jesus, quero dizer-te o estado da minha alma, oh! como me sinto mal, diz-me, por que me deixa? o que devo fazer para não te perder?"

(4) E Jesus: "Não te aflijas minha filha. Tu debes saber que quando vim à terra, vim a abolir as leis antigas, outras a aperfeiçoá-las, mas com aboli-las não me isentei de observar aquelas leis, aliás, observei-as no modo mais perfeito, como não o faziam os outros, mas tendo de unir em Mim o antigo e o novo, quis observá-las para dar cumprimento às leis antigas, colocando-lhes o selo da abolição e dar início à nova lei que eu vim para estabelecer sobre a terra, lei de graça e de amor, na qual encerrava todos os sacrifícios em Mim, que devo ser o verdadeiro e o único sacrificado, portanto todos os outros sacrifícios não eram mais necessários, porque sendo Eu Homem e Deus, era mais que suficiente para satisfazer por todos.

(5) Agora minha querida filha, querendo fazer de ti uma imagem mais perfeita de Mim e dar princípio a uma santidade tão nobre e Divina, qual é o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra, quero concentrar em você todos os estados de ânimo que houve até agora no caminho da santidade, e como você os passa e os sofre, fazendo no meu Querer, Eu lhes dou o cumprimento, os corroo e embelezando-os ponho o selo. Tudo deve terminar em minha Vontade, e onde as outras santidades terminam, a santidade de meu Querer sendo nobre e divina, as tem por escabel a todas e dá a ela seu princípio, por isso deixa-me fazer, faz-me repetir minha Vida, e o que fiz na Redenção com tanto amor, agora com mais amor quero repetir em ti, para dar início a que minha Vontade, suas leis, sejam conhecidas, mas quero tu querer unido e perdido no meu".

+ + + +

**16-29**

Novembro 10, 1923

**Como é bela a pequenez. O Senhor opera as coisas maiores  
com os pequenos: Para a Redenção serviu-se da pequenez da**

## **Santíssima Virgem, e para o Fiat Voluntas Tua da pequenez de Luisa.**

(1) Estava a abandonar-me toda nos braços do meu doce Jesus, e enquanto rezava via a minha pobre alma pequena, pequena, mas de uma pequenez extrema e pensava entre mim: "Como sou pequena, tinha razão Jesus em dizer-me que eu era a mais pequena de todos, queria verdadeiramente saber se entre todos eu sou a mais pequena". Agora, enquanto isto pensava, meu sempre amável Jesus, movendo-se em meu interior me fazia ver que tomava em seus braços a esta pequena e a estreitava forte a seu coração, e ela se deixava fazer o que Jesus queria e disse:

(2) "Minha querida menina, escolhi-te pequena porque os pequenos se deixam fazer o que se quer, não caminham por si mesmos, senão que se fazem conduzir, é mais, têm medo de dar um passo por si só; se eles recebem dons, sentindo-se incapazes de guardá-los depositam no colo da mãe; os pequenos estão despojados de tudo, não se ocupam de se eles são ricos ou pobres, eles não se preocupam com nada. " Oh! como é bela a idade infantil, cheia de graça, de beleza e de frescura. Por isso, quanto maior é a obra que quero realizar em uma alma, tanto menor a escolha, eu gosto muito de frescura e beleza infantil, eu gosto tanto que a conservo na pequenez do nada, de onde veio, nada de próprio faço entrar nela para não fazê-lo perder sua pequenez e assim conservar-lhe a frescura e a beleza divina, de onde veio".

(3) Então eu, ao ouvir isto, disse: "Jesus, meu amor, parece-me que sou muito má, e por isso sou tão pequena, e você diz que me ama muito porque sou pequena, como pode ser?"

(4) E Jesus de novo: "Minha pequenina, nos pequenos verdadeiros não pode entrar a maldade, você sabe quando começa a entrar o mal, o crescimento? Quando começa a entrar o próprio querer. À medida que este entra, a criatura começa a encher-se e a viver de si mesma mesma, e o Tudo sai da pequenez da criatura, e a ela parece que sua pequenez se engrandece, mas grandeza de chorar, não vivendo Deus de todo nela, afasta-se de seu princípio, desonra a sua origem, perde a luz, a beleza, a santidade, a frescura do seu Criador, parece que cresce diante de si mesma e talvez diante dos homens, mas diante de Mim, oh! como decresce, talvez se faça grande, mas não será jamais minha pequena predilecta, à qual, levado de amor para ela porque ela é preservada como eu a criei, a encheu de Mim e a fez a maior, à qual nenhum poderá igualar. Isto fiz com minha Mãe Celestial, entre todas as gerações Ela é a mais pequena, porque não entrou jamais seu querer, como obrante nela, senão sempre meu querer eterno, e isto não só conservou pequena, bela, fresca, como tinha saído de Nós, mas ele a fez maior de todos. Oh! como ela era bela, pequena por si mesma, grande, superior a todos em virtude nossa, e foi só por sua pequenez pelo que foi elevada até a altura da Mãe Daquela que a formou. Assim, como vê, todo o bem do homem é fazer minha Vontade, todo o mal é fazer a sua; por isto para vir redimir o homem escolhi a minha

Mãe, por pequena; e por meio dela me servi dela como canal para fazer descer sobre o gênero humano todos os bens e frutos da Redenção.

(5) Agora, para fazer com que o meu Querer seja conhecido, para abrir o Céu e fazer descer o meu Querer sobre a terra e fazê-lo reinar como no Céu, devia escolher outra pequena entre todas as gerações. Sendo o maior trabalho que eu quero fazer: A reintegração do homem a seu princípio de onde saiu. 'Abrir-lhe aquele Querer Divino que ele recusou, abrir-lhe os braços para recebê-lo de volta no seio de minha Vontade, minha infinita sabedoria chama do nada a mais pequena. Era justo que fosse pequena, se a uma pequena eu pus à cabeça da Redenção, a outra pequena devia pôr à cabeça do Fiat Voluntas Tua como no Céu em a terra. Entre estas duas pequenas devia conter a finalidade da criação do homem, devia cumprir meus desígnios sobre ele; por meio de uma devia redimi-lo, lavá-lo com meu sangue de suas feiúras, dar-lhe o perdão; por meio da outra devia fazê-lo voltar ao seu princípio, a a sua origem, à nobreza perdida, aos vínculos da minha Vontade por ele destroçados, admiti-lo de novo ao sorriso de minha Eterna Vontade, a beijar juntas sua vontade com a minha e fazer vida uma na outra; era esta a única finalidade da criação do homem, e ao que Eu tenho estabelecido ninguém poderá opor-se, passarão séculos e séculos como na Redenção, assim também nisto, mas o homem retornará em meus braços como foi criado por Mim. Mas para fazer isto devo primeiro escolher quem deve ser a primeira que faça vida em meu Eterno Querer, ligar nela todas as relações da Criação, viver com ela sem qualquer ruptura de vontade, mas sim a sua e a nossa sendo uma só, por isso a necessidade de que seja a mais pequena que Nós tenhamos feito sair na Criação, para que se vendo tão pequena fuja de seu querer, melhor amarrá-lo tão estreitamente ao nosso para nunca fazer o seu, e se bem pequena viva junto com Nós com aquele mesmo alento com o que criamos o homem. Nosso Querer a conserva fresca, bela, e ela forma nosso sorriso, nosso entretenimento, e nós fazemos dela o que queremos. Oh! como ela é feliz, e desfrutando de sua pequenez e de sua feliz sorte chorará por seus irmãos, e de nada mais se ocupará que de refazer-nos por todos e por cada um, por todas as ofensas que nos fazem com subtrair-se de nossa Vontade. As lágrimas de quem vive em nosso Querer serão potentes, muito mais que ela não quer senão o que Nós queremos, e por meio seu abriremos junto ao primeiro canal da Redenção,o segundo do Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra".

(6) Então eu, ao ouvir isto, disse: "Meu amor e todo meu, diz-me quem será esta pequena Feliz? Oh, como gostaria de conhecê-la!"

(7) E Ele rapidamente: "Como! Não entendeste quem é? Tu és a minha pequenina, eu te tenho dito tantas vezes que é a pequena, e por isso te amo".

(8) Mas enquanto dizia isto, senti-me como transportar-me para fora de mim mesma numa luz puríssima, na qual se viam todas as gerações divididas como em duas asas, uma à a direita e outra à

esquerda do trono de Deus. À cabeça de uma asa estava a Augusta Rainha Mãe, da qual desciam todos os bens da Redenção, oh! como era bela a sua pequenez, pequenez maravilhosa, prodigiosa, pequena e potente, pequena e grande, pequena e rainha, pequena e de sua pequenez ver depender a todos, dispor de tudo, imperar sobre todos, e só porque pequena envolver o Verbo em sua pequenez e fazê-lo descer do Céu à terra para fazê-lo morrer por amor dos homens. Na outra ala se via à cabeça a outra pequena, - digo-o tremendo e só por obedecer - era aquela que Jesus tinha chamado sua pequena filha do Divino Querer, e meu doce Jesus pondo-se no meio destas duas asas, entre as duas pequenas que estavam à cabeça, tomou com uma de suas mãos a minha e com a outra a da Rainha Mãe, e as uniu juntas uma e outra dizendo:

(9) "Minhas filhas, apertai as mãos diante do nosso Trono, entre os vossos pequeninos Braços à Eterna e Divina Majestade, somente a vós é dado, por serem pequenas, abraçar o Eterno, o Infinito e entrar nele, e se a primeira pequena arrancou ao amor do Eterno a Redenção, assim a segunda, dando a mão à primeira, seja por Ela ajudada para arrancar ao Eterno Amor o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra".

(10) Quem pode dizer o que aconteceu? Eu não tenho palavras para saber explicar-me, só sei dizer que fiquei mais humilhada e confusa, e quase como uma menina caprichosa queria a meu Jesus para lhe dizer meus temores, minhas dúvidas, e orava para que se afastasse de mim todas estas coisas, que só de pensar que eu temia que fosse uma refinada soberba, e me desse a graça de amá-lo de verdade e cumprir em todo seu Santíssimo Querer. Então meu sempre amável Jesus, Voltando de novo se fazia ver dentro de mim, e minha pessoa servia como para cobri-lo dentro de mim, e sem me deixar falar disse-me:

(11) "Minha querida pequenina, de que temes? Coragem, sou Eu quem farei tudo na minha pequena filha, tu não farás outra coisa que me seguir fielmente, não é verdade? tu tens razão em que Você é muito pequena e não pode nada, mas eu farei tudo em você, não vê como estou em você e você não é outra coisa que a sombra que me cobre? sou Eu que navegarei em você os eternos e intermináveis confins de meu Querer, Eu que abraçarei todas as gerações para levá-las juntamente com a tua sombra aos pés do Eterno, a fim de que as duas vontades, a humana e a Divina se beijem juntas, se sorriam e não mais se vejam entre elas como estranhas, divididas e com carranca franzida, mas que uma se funda na outra e se forma uma só. É a potência do teu Jesus que isto deve fazer, você não deve fazer outra coisa que aderir. Eu sei, eu sei, eu sei que você és nada e podes nada, por isso te afliges, mas é a potência do meu braço que quer e pode agir, e agrada-me fazer coisas grandes nos mais pequenos. E além disso, a Vida de Minha vontade já esteve sobre a terra, não é de todo nova, ainda que foi como de passagem, esteve em minha inseparável e querida Mamãe; se a Vida de minha Vontade não tivesse estado Nela, Eu, Verbo Eterno, não poderia



descer do Céu, teria faltado o caminho para descer, a permanência onde entrar, a humanidade para cobrir a minha Divindade, o alimento para me nutrir, teria faltado tudo, porque todas as demais coisas não são adequadas para Mim. Em vez disso, ao encontrar a minha vontade na minha querida mãe, eu encontrava o meu próprio céu, minhas alegrias, minhas alegrias; na maior parte fiz mudança de quarto, do Céu à terra, mas de todo o resto nada mudou, o que eu tinha no Céu, em virtude da minha Vontade possuída por Ela Encontrei-o na terra, e por isso com todo amor ali desci para tomar nela humana carne. Depois minha Vontade fez Vida sobre a terra em minha Humanidade, em virtude da qual Fiz a Redenção, não só isso, mas em virtude da minha Vontade estendi-me sobre todo o agir das gerações humanas, selando-o com meus atos divinos, e impedi de meu Pai celestial não só redimir o homem, mas a seu tempo entraria na graça de nossa Vontade, como quando foi criado, para viver segundo a finalidade querida por Nós, que uma fora a Vontade do Céu com a da terra. Portanto, já tudo foi feito por Mim, o plano de a Redenção e o do Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra, não teria sido obra digna de Mim se não tivesse reabilitado em tudo o homem como foi criado, teria sido uma obra ao meio, não inteira, e teu Jesus não sabe fazer obras incompletas, no máximo espero séculos para dar o bem completo preparado por Mim. Então, você não quer estar junto Comigo para dar ao homem a obra que eu completei com a minha vinda à terra? Por isso seja atenta e fiel, não temas, eu vou ter você sempre pequena para ser capaz de completar a maioria dos meus projetos sobre você".

+ + + +

**16-30**

Novembro 15, 1923

**Os bens que contém a Divina Vontade estão suspensos. Festa do Divino Querer. Trabalho da Rainha do Céu e trabalho da pequena filha do Divino Querer. Como era necessário primeiro a Redenção.**

(1) Sentia-me como se estivesse mergulhada no Santo Querer de Deus, e parecia-me que no meu íntimo, meu doce Jesus se deleitava muito em me mandar luz, e eu me sentia como eclipsada em Aquela luz. Minha mente a sentia encher tanto, que não podia contê-la, tanto que disse: "Jesus, meu coração, não sabes que sou pequena? Não posso conter o que Tu queres colocar na minha inteligência".

(2) E Jesus: "Minha pequena filha, não temas, teu Jesus te fará beber esta luz de gole em gole, a fim de que possa recebê-la e compreendê-la. Você sabe o que significa esta luz? É a luz da minha Vontade, é essa Vontade Divina rejeitada pelas outras criaturas, que querendo vir a reinar sobre a

terra quer encontrar quem a receba, quem a compreenda, quem a ame. Para vir a reinar quer encontrar uma alma pequena que se ofereça a receber todos os atos que a Suprema Vontade havia destinado para cada uma das criaturas, para fazê-las felizes e santas e para lhes dar os bens que Ela contém. Agora, esta felicidade, santidade e bens que a Eterna Vontade colocou fora para comunicá-los à criatura, assim como pôs fora toda a Criação, também estão fora e suspensos, e se não encontrar quem os receba para dar-lhe todas as homenagens, honras e o cortejo que as outras criaturas não lhe deram, não pode vir a reinar sobre a terra. Então, sua tarefa é abraçar todas as gerações para receber todos os atos da Suprema Vontade que as criaturas rejeitaram, juntamente com todos os bens que Ela contém; se você não fizer isso, meu Eterno Querer não pode ser colocado em festa para vir a reinar, terá as lágrimas da dor passada, pois ingratamente foi rejeitado, e quem chora não reina, por isso quer que os atos de seu Querer destinados para cada criatura tenha uma reparação, não só isso, mas com amor se queira receber o sua felicidade e o que Ela contém".

(3) E eu: "Jesus, meu amor, como posso fazer isto? Sou demasiado pequena e também má, e Você sabe; é mais, temo que não possa fazê-lo nem sequer por mim mesma, como Posso fazer isso pelos outros?"

(4) E Ele de novo: "Precisamente por isso te escolhi e te conservo pequena, para fazer que nada faças por ti só, senão sempre junto Comigo. Sei-o também Eu, que como pequena não é boa para nada, ao mais para me fazer sorrir com suas insignificâncias, por isso teu Jesus pensará em tudo. Isto é necessário, assim como foi necessário que para vir a cumprir a Redenção, uma pequena filha nossa, qual foi minha Mamãe, tomase por sua tarefa receber nela todos os atos de nossa Vontade rejeitados pelas criaturas, os fez seus, os acolheu com decoro, amou-os, reparou-os, correspondeu-lhes tanto, de encher todos os seus confins, por quanto à criatura é possível. Então a Divindade, quando viu nesta pequena sua Vontade reintegrada pela Criação, não só por Ela mas por todas as demais, sentiu-se tão atraída, que a seus tantos atos de Vontade pela Criação, emitiu o ato maior, mais sublime, mais prodigioso: Que esta pequena fosse aquela que devia ser elevada à única e única dignidade de Mãe de seu mesmo Criador. 'Jamais teria podido Eu, Verbo Eterno, descer do Céu se não tivesse encontrado nela minha Vontade reintegrada, tal como tinha sido querido por nós que existiu na criatura. Qual foi então a causa que me fez vir sobre a terra? Minha Vontade existente em uma pequena criatura. O que me importava a Mim que fosse pequena, o que me interessava é que minha Vontade estivesse a salvo nela, sem nenhuma ruptura por parte de sua vontade humana; salva a nossa, todos os nossos direitos eram restituídos, a criatura colocava-se em ordem a seu Criador, e o Criador ficava em ordem a criatura. A finalidade da Criação já estava realizada, então fomos aos fatos, que o Verbo se fizesse carne, primeiro para redimir o ho-

mem, e depois que nossa Vontade se faça como no Céu assim na terra. Ah! Sim, foi minha mãe que tomou em Si toda nossa Vontade posta fora para bem da Criação, flechou à Divindade com flechas divinas, assim ferida pelas nossas próprias flechas, como um ímã potente atraiu o Verbo em seu seio. Nada sabemos negar a quem possui nossa Vontade; olhe então a necessidade que para dar cumprimento àquele Fiat que vim trazer à terra, que só por minha mãe foi compreendido e acolhido e por isso não houve divisão entre Eu e Ela, quero outra criatura que se ofereça a receber nela todos os atos de minha Vontade que coloquei fora na Criação, a Divindade quer ser ferida novamente com seus próprios dardos para dar às gerações este grande bem, que minha Vontade reine nelas; sendo a maior coisa que quer dar, isto é, a verdadeira origem do homem, não basta uma vontade humana para impedi-la, muito menos para feri-la, senão que se necessita uma Vontade Divina, com a qual a alma enchendo-se dela fere seu Criador com suas próprias flechas, para que ferido abra os Céus e faça descer seu Querer sobre a terra, e muito mais, pois assim encontrará seu nobre cortejo, todos os atos de sua Vontade formados na criatura que lhe arrancou o ato solene, que sua Vontade venha reinar sobre a terra com seu completo triunfo".

(5) Então eu, ao ouvir isto, disse-lhe: "Meu amado bem, o teu falar confunde-me, aliás, confunde-me aniquila tanto que me sinto uma pequena recém-nascida que não tendo formado bem os membros é necessário enfaixa-la, e enquanto eu preciso de cintas para me formar, Você quer me desenfaixar, e para fazer o que? Para me fazer estender minhas mãos infantis e me fazer abraçar sua Eterna Vontade. Meu Jesus, não vê? Não chego, não posso abrangê-la, sou muito pequena, e além disso, se tanto te agrada que seu Querer reine sobre a terra, por que Você esperou tanto tempo, e por que você mesmo quando veio para a Terra não fez uma coisa e outra, isto é, a Redenção e o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra? Você tinha os braços fortes e longos para abraçar sua interminável Vontade; olhe, olhe Oh! Jesus, os meus são fracos, curtos, como posso fazê-lo?" E Ele de novo:

(6) "Pobre bebezinha, tem razão, meu falar te confunde, a luz da minha Vontade te eclipsa e te faz a verdadeira recém-nascida da Suprema Vontade; vem entre meus braços, te enfaixarei com as faixas de minha própria Vontade, a fim de que reforce seus membros com sua força, assim será fácil estreitar em seus pequenos braços aquele Eterno Querer que com tanto amor quer vir a reinar em ti".

(7) Então eu me lancei nos seus braços, para fazer o que Jesus queria, e depois de novo adicionou:

(8) "Eu podia muito bem fazer uma e outra coisa quando vim à terra, mas a criatura não é capaz de receber tudo junto a obra de seu Criador, e Eu mesmo me contento em dar sempre novas surpresas de amor; e além disso a criatura tinha profanado seu gosto com sua vontade, tinha trespassa-

do o fôlego de sua alma com tantas sujeiras de me dar nojo, tinha chegado a tanto que tomava gosto das coisas mais repugnantes, até fazer correr sobre as três potências da alma um líquido purulento, de não reconhecer mais sua nobreza. Portanto, devia primeiro com minha Redenção pensar em tudo isto, dar-lhe todos os remédios, a estes males dar-lhes o banho de meu sangue para lavá-los; se eu tivesse querido fazer uma coisa e a outra, estando o homem muito sujo, cego e surdo, tal como o havia feito o querer humano, não teria tido os olhos da inteligência para compreender, ouvidos para ouvir, coração para recebê-la, e minha Vontade não compreendida, não encontrando lugar onde morar, teria tomado de novo o caminho para o Céu, por isso era necessário que o homem primeiro compreendesse os bens da Redenção, para dispor-se a compreender o bem do Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra. E isso teria acontecido também para você, se no início quando comecei a falar contigo, ter-te-ia falado do meu Testamento, tu não me terias entendido, teria feito como um mestre que em vez de ensinar ao discípulo as primeiras letras do alfabeto, quisesse lhe ensinar as ciências, as línguas estrangeiras, pobre rapaz, se confundiria e não aprenderia jamais nada, em troca quis te falar do sofrimento, das virtudes, coisas mais adaptadas, mais palpáveis à natureza humana, que podem ser chamadas o alfabeto da vida cristã, a linguagem do exílio e daqueles que aspiram à pátria celestial, em vez minha Vontade é a linguagem do Céu, e inicia onde as outras ciências e virtudes terminam; Ela é Rainha que domina tudo e coroa a todos, de modo que ante a Santidade de minha Vontade todas as outras virtudes encolhem e tremem, é por isso que primeiro quis fazer-se de mestre do alfabeto, para dispor sua inteligência e logo passar a fazer de mestre celestial e Divino, que só se ocupa da linguagem da pátria e da ciência mais alta que contém a minha Vontade, devia primeiro tirar-te o gosto de tudo, porque a vontade humana tem este veneno, de fazer perder o gosto da Vontade Divina. Em todas as coisas criadas, tendo saído de Mim, Eu coloquei nelas um gosto divino, e a alma a fazer a sua vontade, mesmo nas coisas santas não encontra este gosto, e Eu para te fazer gostar só da minha vontade, estou atento a não te fazer gostar de nada, a fim de que possa te dispor para te dar lições mais sublimes sobre minha Vontade. Se isto era necessário para você, muito mais para toda a Igreja, à qual devia fazer conhecer primeiro as coisas inferiores, e depois a mais superior de todas, qual é minha Vontade".

+ + + +

**16-31**

Novembro 20, 1923

**Medos de Luisa. A vontade humana coloca na alma  
a inclinação ao mal, a Divina em troca faz ressurgir tudo.**

(1) Sentia temor sobre o que escrevo, e pensava entre mim: "Qual não será minha confusão no dia do juízo, se em vez de ser meu Jesus quem me fala fosse uma fantasia minha, ou bem o inimigo infernal? Meu Jesus, sinto-me morrer só de pensar, e Tu sabes a grande rejeição que sinto ao escrever, se não fosse pela bendita obediência não teria escrito nem sequer uma palavra". E sentia tal confusão, que se tivesse estado em meu poder teria queimado tudo.

(2) Agora, enquanto eu estava neste estado, meu sempre adorável Jesus saiu de dentro de mim como uma criança pequena, e colocando sua cabecinha no meu ombro Ele apertou a minha cara e disse:

(3) "Minha filha, por que temes? Tu não deves afligir-te pelos pensamentos, mas sim pelos fatos. Não é verdade que sua vontade, abraçando a minha quer encontrar a todos para ligá-los à minha, para retomar todas as relações quebradas entre a vontade humana e a Divina, oferecendo-se para defender e desculpar as criaturas e reparar o Criador? Isto certamente é um fato em você; não é certo que jurou querer viver em meu Querer pronunciando um sim? " Ah! esse sim te é cadeia que te tem atada em minha Vontade, e gostando de Ela te faz aborrecer até a sombra da tua, isto é um fato, e além disso, tantas outras coisas que você sabe. Se você escrevesse e não existisse em você a vida, os fatos do que escreve, então você poderia ter medo, e eu não teria lhe dado nem força, nem luz, nem assistência, mais bem te teria diminuído e não terias podido seguir adiante, por isso acalma-te e continua vivendo como empastada em minha Vontade, a fim de que expandas os confins de tua vontade humana na minha. Olha, também minha humanidade foi pequena e foi crescendo como empastada com a Divina Vontade, de modo que conforme crescia, assim minha vontade humana, vivendo junto com a Divina, ampliava seus confins na do Eterno e preparava a Redenção e o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra. E você não quer seguir meu crescimento e seu vôo em minha Vontade? Minha Vontade não só é vida, mas é ar da alma, e se falta o ar à vida, a natureza começa a declinar, o respirar é difícil, o coração é obstruído em seu batimento, a circulação do sangue é irregular, a inteligência fica atordoada, o olho quase cego, a voz apagada, as forças perdidas; o que é que provoca tanto desordem na vida humana? A falta de ar, assim que um ar balsâmico pode restituir o ordem, vigor à natureza. E isto faz a própria vontade, que como ar mau põe o desordem, irregularidade, fraqueza e declinação para o que é bem na alma, e se não for ajuda com o ar celestial da minha Vontade, que tudo faz ressurgir, fortifica, ordena, santifica, a vida humana será uma vida quase morta, desordenada e no declínio do mal".

+ + + +

**16-32**

Novembro 24, 1923

**A história dolorosa da Divina Vontade. Assim como a Virgem para a obra da Redenção fez seus todos os atos da Divina Vontade e preparou o alimento para seus filhos, também Luisa deve fazê-lo para a obra do Fiat Voluntas Tua.**

(1) Estava a fazer a hora da paixão em que a minha Mãe Dolorosa recebeu nos seus braços a seu Filho morto e o depositou no sepulcro, e em meu interior dizia: "Minha mãe, junto com Jesus pôs em seus braços todas as almas, a fim de que todas as reconheça como filhas tuas, e uma por uma as escrevas em teu coração e as ponhas nas chagas de Jesus; são filhas de sua dor imensa e isto basta para que as reconheça e as ame; e quero colocar todas as gerações na Vontade Suprema, a fim de que nenhuma falte, e em nome de todas te dou consolos, compadecimentos e alívios divinos". Agora, enquanto isto dizia, meu doce Jesus Mexeu-se dentro de mim e disse:

(2) "Minha filha, se soubesses qual foi o alimento com que alimentou a todos estes filhos minha dolorosa Mamãe".

(3) E eu: "Qual foi, ó meu Jesus?"

(4) E Ele de novo: "Como tu és a minha pequenina, escolhida por Mim para a missão do meu Querer e vives naquele Fiat no qual foste criada, quero que saibas a história do meu Eterno Querer, suas alegrias e suas dores, seus efeitos, seu valor imenso, o que fez, o que recebeu, e quem levou a coração sua defesa. Os pequenos são mais atentos a me ouvir porque não têm a mente cheia de outras coisas, estão como em jejum de tudo, e se lhes quiser dar outro alimento sentem asco, porque sendo pequenos estão acostumados a tomar só o leite de minha Vontade, que mais que mãe amorosa os tem colados a seu divino peito para alimentá-los abundantemente, e eles estão com suas boquinhas abertas para esperar o leite de meus ensinamentos, e Eu me divirto muito; oh, como é bonito vê-los agora sorrir, agora alegrar-se e agora chorar ao ouvir-me narrar a história de minha Vontade! A origem de minha Vontade é eterna, jamais entrou a dor nela; entre as Divinas Pessoas esta Vontade estava em suma concordia, aliás, era uma só; em cada ato que emitia fora, tanto ad intra quanto ad extra, nos dava infinitas alegrias, novos contentes, felicidade imensa, e quando quisemos pôr fora a máquina da Criação, quanta glória, quantas harmonias e honra não nos deu? Em quando brotou o Fiat, este Fiat difundiu nossa beleza, nossa luz, nossa potência, a ordem, a harmonia, o amor, a santidade, tudo, e Nós ficamos glorificados pelas mesmas virtudes nossas, vendo por meio de nosso Fiat o florescimento de nossa Divindade refletida em todo o universo. Nosso Querer não parou, cheio de amor como estava quis criar o homem, e você sabe a história dele, por isso sigo adiante. Ah! Foi precisamente ele que levou a primeira dor ao meu Querer, tratou de amargurar Aquele que tanto o amava, que o tinha feito feliz. Meu Querer chorou mais

que uma terna mãe, chorou a seu filho aleijado e cego só porque se subtraiu da Vontade da mãe; meu Querer queria ser o primeiro em agir no homem, não para outra coisa senão para lhe dar novas surpresas de amor, de alegrias, de felicidade, de luz, de riquezas, queria sempre dar, eis por que queria agir, mas o homem quis fazer sua vontade e rompeu com a Divina; jamais o haveria feito! Meu Querer se retirou e ele se precipitou no abismo de todos os males. Agora, para voltar a unir estas duas vontades, se necessitava Um que contivesse em Si uma Vontade Divina, e por isso Eu, Verbo Eterno, amando com um amor eterno a este homem, decretamos entre as Divinas Pessoas que tomou carne humana para vir a salvá-lo e voltar a unir as duas vontades separadas. Mas onde descer? Quem deveria ser Aquela que devia emprestar a sua carne ao seu Criador? Eis por que escolhemos uma criatura, e em virtude dos méritos previstos do futuro Redentor foi isentada da culpa de origem, seu querer e o Nosso foram um só, foi esta Celestial Criatura a que compreendeu a história de nossa Vontade. Nós, como a pequena, tudo lhe narramos, a dor de nosso Querer e como o homem ingrato com o romper sua vontade com a nossa, havia encerrado nosso Querer em o cerco divino, como obstruindo-o em seus desígnios, impedindo que pudesse comunicar-lhe seus bens e a finalidade para a qual tinha sido criado. Para nós dar é fazer-nos felizes e fazer feliz a quem de nós recebe, é enriquecer sem Nós empobrecer, é dar o que Nós somos por natureza e formá-lo na criatura pela graça, é sair de Nós para dar o que possuímos, com o dar, nosso Amor se desabafa, nosso querer faz festa; se não devíamos dar, para que formar a Criação? Assim que só não poder dar a nossos filhos, às nossas amadas imagens, era como um luto para a nossa Suprema Vontade; só em ver ao homem obrar, falar, caminhar, sem a conexão com nosso Querer, porque ele a havia destroçado, e que deviam correr para ele se estivesse conosco, correntes de graças, de luz, de santidade, de ciência, etc., e não podendo fazê-lo, o nosso Querer punha-se em atitude de dor; em cada ato de criatura era uma dor, porque víamos aquele ato vazio de valor divino, privado de beleza e de santidade, tudo ao contrário de nossos atos. Oh! como compreendeu Celestial Pequena este nosso grande sofrimento e o grande mal do homem ao subtrair-se de Nosso Querer, oh! quantas vezes Ela chorou ardentes lágrimas por nossa dor e pela grande desventura do homem, e por isso Ela, temendo, não quis conceder nem sequer um ato de vida a sua vontade, por isso se manteve pequena, porque seu querer não teve vida nela, como podia ficar grande? mas o que não fez Ela o fez nosso querer, a fez crescer toda bela, santa, divina; a enriqueceu tanto que a fez a maior de todos; era um prodígio de nosso Querer, prodígio de graça, de beleza, de santidade, mas Ela se manteve sempre pequena, tanto que não descia jamais de nossos braços, e levando a peito nossa defesa correspondeu a todos os atos doloridos do Supremo Querer, e não só estava Ela toda em ordem à nossa Vontade, mas fez seus todos os atos das criaturas, e absorvendo em Si toda nossa Vontade rejeitada por elas, a reparou, a amou, e tendo-a como em depósito

em seu coração virginal, preparou o alimento de nossa Vontade a todas as criaturas. Vê então com que alimento alimenta a seus filhos esta Mãe Amantíssima? Lhe custou toda sua vida, penas inauditas, a mesma Vida de seu Filho, para fazer nela o depósito abundante deste alimento de Minha Vontade, para tê-lo pronto para alimentar a todos seus filhos como Mãe terna e amorosa; Ela não podia amar mais a seus filhos, dando-lhes este alimento seu amor tinha chegado ao último grau, assim que entre tantos títulos que Ela tem, o Mais belo título que a Ela se poderia dar é o de Mãe e Rainha da Vontade Divina.

(5) Agora minha filha, se isto fez a minha Mãe pela obra da Redenção, também tu para a obra do Fiat Voluntas Tua; tua vontade não deve ter vida em ti, e fazendo teus todos os atos de Minha Vontade em cada criatura, os depositarás em Ti, e enquanto em nome de todos darás a correspondência à minha Vontade, formarás em ti todo o alimento necessário para alimentar todas as gerações com o alimento da minha Vontade. Cada dito, cada efeito, cada conhecimento de mais Dela, será um gosto de mais que encontrarão neste alimento, de maneira que com avidez o comerão; tudo quanto te digo acerca de meu Querer servirá para estimular apetite e para fazer com que nenhum outro alimento tomem, mesmo à custa de qualquer sacrifício. Se se dissesse que um alimento é bom, que restitui as forças, que cura os doentes, que contém todos os gostos, é mais, que dá a vida, a embeleza, a faz feliz, quem não faria qualquer sacrifício para tomar esse alimento? assim será de minha Vontade, para fazê-la amar, desejar, é necessário o conhecimento, por isso seja atenta, recebe em ti este depósito de meu Querer, a fim de que qual segunda Mãe prepares o alimento a nossos filhos, assim imitarás a minha Mamãe, te custará também a ti, mas ante minha Vontade qualquer sacrifício te parecerá nada. Faça-a pequena, não desça jamais de meus braços e eu continuarei lhe contando a história da minha vontade".

+ + + +

**16-33**

Novembro 28, 1923

**A recém-nascida da Divina Vontade. A Cruz do Querer Divino  
foi a maior para Jesus. Cada ato oposto da vontade  
humana à Divina era uma cruz distinta para Jesus.**

(1) Sinto-me sempre abismada no Santo Querer do meu Jesus, e parecia-me ver a minha pequena alma como uma menina recém-nascida, que o bendito Jesus fazia crescer em seus braços com o sopro de seu Querer, com um zelo tal, que não queria que nada visse, que nada sentisse, que nada tocasse, e para fazer que nada a distraísse a tinha absorta com o doce encanto de seus ensi-



namentos sobre sua Santíssima Vontade; e a pequena recém-nascida crescia e se alimentava com o sopro do Querer de seu Jesus, não só isto, mas me cobria com muitas pequenas cruzes de luz, de modo que me olhando, me via em cada parte de mim mesma impressa uma cruz de luz, e Jesus se divertia, agora com multiplicar estas cruzes, e agora com querer que estivesse fixa, fixa a olhá-lo para numerar todas suas palavras, que me serviam de alimento e de Crescimento. Então meu Jesus me disse:

(2) "A minha pequena filha, a minha recém-nascida da Divina Vontade, o meu Querer, concebeu-te, fez nascer, e agora com todo amor te faz crescer. Não vê com quanto amor te tenho em meus braços e não permito que você tome outro alimento que a respiração da minha Vontade? É a coisa mais bela, mais querida, mais preciosa que até agora saiu fora na Criação: A recém-nascida nascida de minha Vontade. Por isso te terei guardada com tal zelo, que nenhum deve tocar a minha recém-nascida; Minha Vontade será tudo para você: será vida, alimento, vestido, ornamento e cruz', porque sendo Ela a maior coisa, seria descredito para seu Jesus fazer uma mistura de outras coisas que não sejam parto de nosso Querer, por isso esquece tudo, para fazer que outras águas não te circundem, nem dentro nem fora, senão só o mar imenso do Eterno Querer. Quero em você a honra, a nobreza, o decoro de verdadeira filha recém nascida de minha Vontade".

(3) Então, ao ouvir isto, em vez de me alegrar sentia-me a morrer de confusão, e apenas tive a coragem de dizer:

(4) "Jesus, meu amor, sou pequena, é verdade, vejo-o eu mesma, mas também sou uma pequena má ainda diz tudo isso? Como pode ser, por acaso quer zombar? Sei que muitos te fazem chorar, e para esquecer o teu pranto queres divertir-te comigo fazendo-me estas zombarias, e embora eu sinta a confusão de tuas zombarias, faze-as, e faze que seja a zombaria de tua Vontade".

(5) E Jesus, estreitando-me ainda mais a Ele, continuou a dizer: "Não, não, o teu Jesus não zomba, me divirto, sim, e o sinal certo de que o que te digo é verdade, são as cruzes de luz com as quais o meu Querer te marcou. Deves saber minha filha, que a cruz maior, mais longa, que nunca me deixou, para minha Humanidade foi a Vontade Divina. É mais, cada ato oposto da vontade humana à Divina era uma cruz distinta que o Supremo Querer imprimia no mais íntimo de minha Humanidade, porque quando a vontade humana se move na terra para operar, a Divina se move desde o Céu para encontrar-se com o querer humano e fazer dele um só com o seu, para fazer correr torrentes de graça, de luz, de santidade naquele ato, e o querer humano não recebendo o encontro com o Divino, põe-se em guerra com seu Criador e rejeita as regiões celestiais o bem, a luz, a santidade que estavam prestes a chover sobre ele. Então o Querer Supremo, ofendido, queria a correspondência de Mim, e em cada ato de vontade humana me infligia uma cruz, e se bem junto com a cruz recebia Eu todo o bem rejeitado por elas, para tê-lo em depósito em Mim para quando a

criatura estivesse disposta a receber em seus atos o encontro com a Divina, com tudo isso não pude eximir-me de sentir a dor intensa de tantas cruces. Olhe dentro de mim quantos milhões de cruces continha minha Humanidade, por isso as cruces de minha Vontade foram incalculáveis, sua dor era infinita, e Eu gemia sob o peso de uma dor infinita, esta dor infinita tinha tal poder, de me dar a morte a cada instante e me dar cruz a cada ato oposto da vontade humana à Divina. A cruz da minha Vontade não é de madeira, que faz sentir só o peso e a dor, mas é cruz de luz e fogo que queima e consome, e é impresso em modo de formar uma única coisa com a mesma natureza. Se Eu quisesse te dizer a cruz que me deu a Vontade Divina, deveria entrelaçar todos os atos das criaturas, fazê-las presentes e fazer-te tocar com a mão como meu Querer, querendo justa satisfação, me infligia cruz sobre cruz. Não tinha sido acaso uma vontade humana a que tinha ofendido e rompido com a Divina? Então uma Vontade Divina devia crucificar, adoecer minha natureza e vontade humana, todo o resto do homem pode ser chamado superficial; a fonte, a raiz, a substância do bem ou do mal está no fundo da vontade, por isso só a Vontade Divina podia fazer-me expiar o mal de tantas vontades humanas. Eis por que te quero toda em minha Vontade, para fazer conhecer que coisa fez esta Vontade Divina, o que me fez sofrer e o que quer fazer; por isso está marcada com tantas cruces de luz, porque sua cruz tem sido minha Vontade, que tudo tem mudado em luz para te dispor a ser a verdadeira recém nascida de minha Vontade, à qual confiarei os segredos, as alegrias, as dores dela, como a filha fiel, que unindo-se a meus Atos, abra os Céus para fazê-la descer à terra e fazê-la conhecer, receber e amar".

+ + + +

**16-34**

Dezembro 4, 1923

**Luisa não quer ser conhecida. Jesus lhe fala  
da necessidade deste conhecimento.**

(1) Eu estava pensando sobre o que eu escrevo sobre o Santíssimo Querer do meu doce Jesus. Que o bendito Jesus queira dizer tantas coisas sublimes de seu Santo Querer é justo, porque tudo o que se pode dizer dele, a altura, a grandeza, os prodígios, etc., tudo está bem, é mais, tudo é pouco frente ao que se poderia dizer, mas esse entrelaçar junto sempre a esta pobre minha alma não deveria ser; sua Vontade é o que deveria fazer conhecer, não a mim; minha pobre pessoa não deveria existir, muito mais que toda a coisa é sua, não minha, a mim não fica outra coisa que a confusão do que me diz; mas apesar de tudo isso a obediência me obriga a escrever, não só sobre o Querer Divino, mas também sobre o entrelaçamento que faz de mim com sua Vontade. Agora,

enquanto isso pensava, meu doce Jesus saiu de dentro de mim, e me apertando a Ele me disse:

(2) "Minha filha, és sempre a minha recém-nascida da Minha Vontade, e além disso tu estás errada. Quer que eu fale da minha vontade e que a faça conhecer, e quem deve ser o canal, a portavoz, o instrumento para fazê-la conhecer não deve existir? Se a coisa deve ficar entre você e eu, talvez poderia ser assim, mas como quero que minha Vontade tenha seu Reino, e o Reino não forma-se com uma só pessoa, mas com muitas e de diversas condições, por isso é necessário que não só se conheça minha Vontade, os bens que contém, a nobreza de aqueles que querem viver neste Reino, o bem, a felicidade, a ordem, a harmonia que cada um possuirá, mas também aquela que a minha bondade escolheu como origem e princípio de tanto bem. Ao entrelaçar-se a você junto com minha Vontade, com elevar-se sobre todas as coisas da Criação, não significa outra coisa senão dar mais importância, elevar mais, dar mais peso a mim Vontade. Quanto mais bom é um rei, mais santo, mais rico, mais magnânimo, mais amante de seus súditos, até chegar a dar sua própria vida antes de deixar que toquem a um que vive em seu Reino, tanto mais esse Reino é estimado e amado, e suscita em todos o desejo de viver em aquele Reino, mas bem fazem competição para ver a quem pode tocar tal fortuna; pelo tanto, do conhecimento do rei vem a boa marcha do Reino, sua importância. Você, ao dizer que não queres estar entrelaçada com minha Vontade, desejarias um Reino sem o rei, a ciência sem o mestre, as possessões sem o patrão; o que seria deste Reino, desta ciência, destas possessões? Quantas desordens não haveria, quantas ruínas? E eu não sei fazer coisas desordenadas, aliás, a primeira coisa em Mim é a ordem.

(3) Olha, isto teria acontecido na Redenção se a minha querida Mãe não tivesse querido fazer conhecer que era minha Mãe, que me havia concebido em seu seio virginal, que me alimentou com seu leite; minha vinda à terra, a Redenção, seriam incríveis e nenhum se dobraria a crer e a receber os bens que há na Redenção. Em troca, com fazer conhecer a minha Mãe, quem era Ela, que a isentei de toda mancha, ainda a de origem, que era um prodígio de a graça, e como Ela amou como tenros filhos seus todas as criaturas, e por amor deles sacrificou a Vida de seu Filho e Deus, a Redenção teve maior importância e se fez mais acessível à mente humana e formou-se o Reino da Redenção com seus copiosos efeitos. Então, o entrelaçar minha Mãe na obra da Redenção não foi outra coisa que dar maior importância ao grande bem que vim fazer sobre a terra. Devia ser visível a todos, tomar carne humana, devia servir-me de uma criatura da raça humana, a quem devia sublimar sobre todos para cumprir meus altos desígnios.

(4) Agora, se isto aconteceu para formar o Reino da minha Redenção sobre a terra, assim também, devendo formar o Reino de minha Vontade é necessário que se conheça outra criatura na qual deve ter a origem, o princípio, o verdadeiro reinar de minha Vontade, quem é ela, quanto a amei, como a sacrifiquei por todos e por cada um, numa palavra, tudo o que minha Vontade tem disposto e

derramado nela. Mas ao entrelaçar-te a ti é sempre minha Vontade a que destaca, são caminhos e meios para a fazer conhecer; são atractivos, incentivos, luzes, ímãs para atrair todos a vir a viver neste Reino de felicidade, de graça, de paz, de amor. Por isso deixa fazer a teu Jesus que tanto te ama, e não queiras te afligir, muito menos preocupar-se de como desenvolver o entrelaçamento de minha Vontade contigo, e pensar só em seguir seu vôo nos eternos confins de meu Supremo Querer".

+ + + +

**16-35**

Dezembro 6, 1923

**A tarefa da Santíssima Virgem, a tarefa de Jesus e a tarefa de Luísa  
para fazer que venha o reino da Divina Vontade à terra.**

(1) Estava a rezar, e o meu doce Jesus fazia-se ver no meu íntimo que me olhava fixamente, e Eu, atraída por seu olhar, olhava para ele até dentro de seu interior, que me parecia como se fosse um cristal no qual se podia ver tudo o que meu amado Jesus fazia, e eu unindo-me a Ele tentava fazer o que Ele fazia. Outras vezes me parecia que Jesus tomava minha alma entre suas mãos e a lançava ao vôo na imensidão de sua Vontade dizendo-me:

(2) "A recém-nascida da minha Vontade; na minha Vontade nasceste, nela quero que vivas. Voa, voa no Eterno Querer, cumpre o teu ofício, olha que há muito que fazer entre a Divindade e as criaturas, gira por todas as gerações, mas sempre no meu Querer, de outra maneira não as encontrará a todas, e amando, obrando, reparando, adorando por todos, te porás perante a Majestade Suprema para lhe dar todo o amor, as homenagens de todos e de cada um como verdadeira filha primogênita de nosso Querer".

(3) Eu tomava o vôo e Jesus seguia com seu olhar meu vôo; mas quem pode dizer o que fazia? Em seu Querer encontrava todo o amor que sua Vontade devia dar às criaturas, e não tomando-o elas, estava suspenso esperando que fosse tomado e eu o fazia meu, e investindo todas as inteligências criadas, formava para cada um dos pensamentos um ato de amor, de adoração e de tudo o que cada inteligência devia dar a Deus, e abraçando tudo em mim, como se a todos os pusesse em meu colo, tomava o caminho ao Céu para levá-los ao seio do Pai Celestial e lhe dizia:

(4) "Pai Santo, venho ao teu trono para te trazer ao meu colo todos os teus filhos, as tuas queridas imagens criadas por Ti, para colocá-los novamente em seu seio divino, a fim de que Aquela Vontade, por eles rompida entre Você e eles, Você a vincule e a una de novo. É a pequena filha de seu querer quem isto te pede, sou pequena, é certo, mas tomo a tarefa de te satisfazer por todos, não irei de teu trono se não me vinculas a vontade humana com a Divina, e levando-a à terra, venha o

reino de seu Querer à terra. Aos pequenos nada se lhes nega, porque o que pedem não é outra coisa que o eco de teu mesmo Querer e do que queres tu".

(5) Depois regressava com Jesus que me esperava no meu quarto, e Ele recebia-me nos seus braços, me enchia de beijos e de carícias e me dizia:

(6) "Minha pequena, para fazer com que o Querer do Céu desça sobre a terra, é necessário que todos os atos humanos sejam selados e esmaltados de atos de Vontade Divina, a fim de que o Supremo Querer, vendo que todos os atos de vontade das criaturas estão marcados pela sua, atraído pelo ímã potente de seu mesmo Querer desça à terra e reine nela; a ti como filha primogênita de nosso Querer foi-te dada esta tarefa.

(7) Deve saber que para atrair o Verbo e fazê-lo descer do Céu, a minha Mãe levou a tarefa de girar por todas as gerações, e fazendo seus todos os atos de vontade humana, Ela colocava neles o Querer Divino, porque tinha tanto deste capital de Querer Supremo, de ultrapassar tudo o que deviam ter todas as criaturas juntas, e em cada giro que fazia multiplicava este capital. Então eu, Verbo Eterno, vendo que a mais fiel de nossas criaturas com tanta graça e amor tinha enchido todos os atos humanos com o Querer Divino, tendo Ela levado a peito o que se necessitava para fazer isto, vendo que no mundo estava nosso Querer, atraído desci do Céu.

(8) A segunda tarefa coube-me a Mim formar a Redenção. Quanto devo girar por todos os atos humanos, tomá-los todos como em um punho e cobri-los, selá-los, esmaltá-los de meu Querer Divino, para atrair meu Pai Celestial e fazê-lo olhar para todos os atos humanos cobertos daquele Querer Divino que o homem tinha rejeitado às regiões celestiais, a fim de que meu Pai Divino pudesse abrir as portas do Céu, fechadas pela vontade humana. Não há bem que não desça senão somente por meio de minha Vontade.

(9) A terceira é tua. Ao primeiro e ao segundo selo do nosso Querer em todos os atos humanos, cabe a você, como filha primogênita de nosso Querer, colocar o terceiro para obter que venha o Reino de meu Querer à terra, por isso gira filha minha em todos os atos humanos das criaturas, penetra até dentro dos corações, leva a cada batimento o batimento de meu Querer, a cada pensamento o beijo, o conhecimento de minha Vontade; em cada palavra imprime o Fiat Onipotente, invade tudo, envolve a todos n'Ele, e assim venha o meu Reino à terra. Tu Jesus não te deixará sozinha nestas voltas, te ajudarei e te guiarei em tudo".

(10) E enquanto dizia isto, eu tomava o meu voo e girava por tudo e por todos; mas quem pode dizer o que fazia? Pode dizer só Jesus que me fazia fazer. Assim passei toda a noite junto com Jesus, e enquanto girava, agora trazia-lhe todos os pensamentos, agora todas as palavras, agora as obras, os passos, os batimentos, todos investidos por sua Vontade, e Jesus tudo com amor recebia e fazia festa, e depois me disse:

(11) "Veja a grande diferença entre a santidade no meu Querer e a santidade das outras virtudes, a primeira é receber a cada instante correntes de graça, de luz, de amor, e estar a criatura em cada seu ato em ordem com seu Criador, por isso é a santidade que mais aproxima-se do seu Criador. A segunda, a das outras virtudes, é a tempo e a circunstância, quando se apresenta a ocasião de exercitar agora a paciência, agora a obediência, agora a caridade e outras, e se não se apresentam ocasiões, as virtudes ficam interrompidas e sem crescimento, e não podem receber o bem que contém a virtude em ato. Em vez disso, na santidade de meu Querer não há pausas nem interrupções, meu Querer está sempre fixo em dardear a criatura, ela pode recebê-lo a cada instante, se respira, se pensa, se fala, se bate, se se alimenta, se dorme, tudo entra em meu Querer, e a cada instante pode encher-se de minha Vontade com todos os bens que Ela contém".

+ + + +

**16-36**

Dezembro 8, 1923

### **Sobre a Imaculada Conceição de Maria.**

(1) Estava a pensar na Imaculada Conceição da minha Mãe Rainha, e meu sempre amável Jesus, depois de ter recebido a santa comunhão, fazia-se ver em meu interior como dentro de uma estância toda luz, e nesta luz fazia ver tudo o que tinha feito em todo o curso de sua Vida; pareciam como alinhados em ordem todos os seus méritos, suas obras, suas penas, seus chagas, seu sangue, tudo o que continha a Vida de um Homem e Deus, como em ato de proteger a uma alma, a Ele tão querida, de qualquer mínimo mal que pudesse ensombrá-la. Eu me admirava ver tanta atenção de Jesus, e Ele disse-me:

(2) "À minha pequena recém-nascida quero que conheça a Imaculada Conceição da Virgem, concebida sem pecado. Mas primeiro você deve saber que minha Divindade é um ato só, todos os seus atos se concentram em um só, isto significa ser Deus, o portento mais grande de nossa Essência Divina, não estar sujeita a sucessão de atos, e se a criatura lhe parece que agora fazemos uma coisa, e agora outra, é mais bem que fazemos saber o que há naquele ato só, porque a criatura, incapaz de conhecer tudo de um só golpe, se o fazemos conhecer pouco a pouco. Agora, tudo o que Eu, Verbo Eterno devia fazer em minha assumida Humanidade, formava um só ato com aquele ato único que contém minha Divindade, assim que antes que esta nobre Criatura fosse concebida, já existia tudo o que devia fazer na terra o Verbo Eterno, portanto, no ato em que esta Virgem foi concebida, se alinharam em torno de sua Concepção todos os meus méritos, minhas penas, meu sangue, tudo o que continha a Vida de um Homem Deus, e foi concebida nos abismos

intermináveis de meus méritos, de meu sangue divino, no mar imenso de minhas penas. Em virtude deles ficou imaculada, bela e pura; ao inimigo ficou fechado o passo pelos incalculáveis méritos meus e não pôde lhe fazer nenhum mal. Era justo que quem devia conceber o Filho de um Deus, devia primeiro ser Ela concebida nas obras deste Deus, para poder ter virtude de conceber o Verbo que devia vir redimir o gênero humano; assim que Ela primeiro ficou concebida em Mim, e Eu fiquei concebido nela, não havia mais que a tempo oportuno fazê-lo conhecer as criaturas, mas na Divindade estava como já feito. Por isso, a que mais recebeu os frutos da Redenção, antes teve o fruto completo, foi esta excelsa Criatura, que sendo concebido nela, amou, estimou e conservou como coisa sua tudo o que o Filho de Deus fez na Terra. Oh! a beleza desta tenra menina, era um prodígio da graça, um portento de nossa Divindade, cresceu como nossa Filha, foi nosso decoro, nossa alegria, o honra e a nossa glória".

(3) Então, enquanto o meu doce Jesus dizia tudo isto, eu pensava na minha mente: "É verdade que a minha Rainha Mãe foi concebida nos méritos intermináveis do meu Jesus, mas o sangue, o corpo, foram concebidos no seio de Santa Ana, a qual não estava isenta da mancha de origem; então, como pode ser que nada herdou dos tantos males que todos temos herdado pelo pecado do nosso primeiro pai Adão?"

(4) E Jesus: "Minha filha, tu ainda não entendeste que todo o mal está na vontade. A vontade atropelou o homem, ou seja, a sua natureza, não a natureza atropelou a vontade do homem, assim que a natureza ficou em seu lugar, tal como foi criada por Mim, nada mudou, foi Sua vontade a que se mudou e se pôs, nada menos, que contra uma Vontade Divina, e esta vontade rebelde arrastou sua natureza, enfraqueceu-a, contaminou-a e tornou-a escrava de vilíssimas paixões; aconteceu como a um recipiente cheio de perfumes ou de coisas preciosas, se se esvaziar isso e encher-se de podridão ou de coisas vis, acaso muda o recipiente? Muda o que se põe dentro, mas ele é sempre o que é, no máximo se torna mais ou menos apreciável segundo o que contém, assim foi do homem.

(5) Agora a minha Mãe, ser concebida numa criatura da raça humana não causou nenhum dano, porque sua alma era imune de toda culpa, entre sua vontade e a de seu Deus não havia divisão, as correntes divinas não encontravam obstáculo nem oposição para derramar-se sobre Ela, a cada instante estava sob a densa chuva de novas graças. Então, com esta vontade e esta alma toda santa, toda pura, toda bela, o recipiente de seu corpo que tomou de sua mãe ficou perfumado, reabilitado, ordenado, divinizado, em modo de ficar isenta mesmo de todos os males naturais de que é invadida a natureza humana. Ah! Foi propriamente Ela que recebeu o germe do Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra, que a enobreceu e a restituiu ao seu princípio, tal como o homem foi criado por Nós antes que pecasse; aliás, ultrapassou-o, embelezando-a ainda mais aos contínuos

fluxos daquele Fiat que só tem virtude de reproduzir imagens todas semelhantes àquele que criou-as, e em virtude desta Vontade Divina que operava nela, pode-se dizer que o que Deus é por natureza, Ela o é por graça. Nossa Vontade tudo pode fazer, a tudo pode chegar quando a alma nos dá liberdade de agir e não interrompe com sua vontade humana nosso agir".

+ + + +

16-37

Dezembro 26, 1923

**O morrer contínuo de Jesus e o morrer  
Contínuo de Luisa na Divina Vontade.**

- (1) Passei dias amargos pela privação do meu doce Jesus, senti-me como um vilíssimo trapo que Jesus tinha rejeitado porque lhe dava asco, tão sujo estava; e em meu interior ouvia-o dizer:
- (2) "Na minha Vontade não existem trapos, tudo é vida, e Vida Divina. O trapo se rompe, se suja, porque não contém vida, em vez da minha Vontade que contém vida e dá vida à tudo, não há perigo que a alma se possa reduzir a pedaços, muito menos sujar-se".
- (3) Eu, não fazendo caso disto pensava entre mim: "Que formosas festas natalícias me faz passar Jesus, vê-se que me ama muito!" E Ele movendo-se em meu interior acrescentou:
- (4) "Minha filha, para quem faz a minha vontade é sempre Natal; assim que a alma entra em meu Querer Eu fico concebido em seu ato; conforme vai cumprindo seu ato, Eu desenvolvo minha Vida; quando o termina, Eu ressurjo e a alma é concebida em Mim, desenvolve sua vida na minha e ressurge em meus mesmos atos. Então, olhe, as festas de Natal são para quem uma vez por ano se prepara, se põe em graça, portanto sente em si algo de novo de meu nascimento; mas para quem faz a minha vontade é sempre Natal, eu renasço em cada ato seu. Então você gostaria que eu nascesse em você uma vez por ano? Não, não, para quem faz minha Vontade, meu nascimento, minha Vida, minha morte e minha Ressurreição devem ser um ato continuado, nunca interrompido, de outra maneira, qual seria a diferença, a desmedida distância com as outras santidades?"
- (5) Ao ouvir isto, senti-me mais amarga e pensei entre mim: "Quanta fantasia! Isto que ouço não é outra coisa que uma finíssima soberba minha, só minha soberba podia sugerir-me e chegar até me fazer escrever tantas coisas sobre a Vontade de Deus. Os demais são bons, humildes, e por isso nenhum ousou escrever nada". E enquanto isso pensava sentia tal dor, de me sentir destroçado o coração e procurava distrair-me para não ouvir nada. O que tremenda luta, até me sentir morrer! Então, enquanto eu estava neste estado, meu amável Jesus fez-se ver como se quisesse dizer outra coisa sobre sua Santíssima Vontade, e Eu lhe disse: "Jesus meu, ajuda-me, não vêes quanta so-



berba há em mim? tem piedade de mim, Livra-me desta refinada soberba, eu não quero saber nada, só me basta amar-te".

(6) E Jesus: "Minha filha, as cruzes, as dores, as penas, são como a prensa para a alma; e assim como a prensa serve para quebrar e descascar a uva, de modo que o vinho fica de um lado e o bagaço do outro, assim as cruzes, as penas, como a prensa tira da alma o bagaço da soberba, do amor próprio, das paixões e de tudo o que é humano, e deixam o vinho puro das virtudes, e minhas verdades encontram o caminho para comunicar-se e espalhar-se na alma como sobre uma tela branca, com caracteres indeléveis. Como podes então temer, se cada vez que te manifestei minhas verdades sobre minha Vontade, estas verdades sempre foram precedidas por cruzes, dores e penas, e por quanto mais sublimes estas verdades, tanto mais intensas e fortes as penas? Não era outra coisa que a pressão da prensa que eu fazia em você para tirar o bagaço de todo o humano, era mais interesse meu que teu, que minhas verdades não ficassem mescladas com o bagaço das paixões humanas".

(7) E eu: "Meu Jesus, perdoa-me se te disser que és Tu mesmo a causa dos meus temores, se Você não me deixasse, se não se escondesse e me privasse de Ti, em mim não haveria lugares para fazer levantar esses medos. Quem sabe! Jesus, Você me faz morrer, mas com morte cruel e dupla morte porque eu não estou morrendo. Huh! se eu pudesse provar a morte e morrer, como seria doce para mim. Huh! Jesus, te digo, não posso mais; leve-me contigo ou fique comigo".

(8) Agora, enquanto dizia isto, o meu amável Jesus apertava-me nos seus braços e com os suas mãos como se desse uma corda, e eu ficava como posta debaixo de uma prensa, espremida, triturada; eu mesma não sei dizer o que sentia em mim de dor, sabe-o só Ele que me fazia sofrer. Depois me disse:

(9) "Filha querida do meu Querido, olha dentro de mim como a minha Vontade Suprema não concedeu nem sequer um respiro de vida à vontade humana da minha humanidade, se bem santa, mas nem mesmo isto me foi concedido, devia estar sob a pressão, mais que de uma prensa, de uma Vontade Divina, infinita, interminável, que se constituía vida de cada batido meu, palavra e ato, e minha pequena vontade humana morria em cada batida, respiro, ato, palavra, etc., mas morria em realidade, sentia de fato a morte porque jamais teve vida, tinha a minha vontade humana só para fazê-la morrer continuamente, e embora isto tenha sido uma grande honra para minha Humanidade, foi o maior dos portentos, a cada morte de minha vontade humana, esta era substituída por uma Vida de Vontade Divina, mas o morrer continuamente foi o maior, o mais duro, o mais agudo e doloroso martírio da minha Humanidade. Oh! como as penas de minha Paixão são diminuídas ante este meu contínuo morrer, e só com isto eu completava a perfeita glória de meu Pai Celestial, e o amava com o amor que supera qualquer outro amor por todas as criaturas. Morrer, sofrer, fazer

alguma coisa grande alguma vez, a intervalos, não é grande coisa, também os santos, os bons e outras criaturas têm feito, sofreram, têm morto, mas como não foi um sofrer, um obrar e um morrer contínuo, não constitui nem perfeita glória ao Pai, nem redenção que se possa estender a todos. Por isso minha filha recém-nascida em meu Eterno Querer, olha um pouco onde seu Jesus te chama, te quer, sob a prensa de mim Vontade Divina, para que teu querer receba morte contínua, como minha vontade humana, de outra maneira não poderia Eu fazer surgir a época nova, que meu Querer venha a reinar na terra; é necessário o ato contínuo, as penas, as mortes, para poder arrebatá-lo do Céu o Fiat Voluntas Tua. Atenta, minha filha, não atentes para os outros, nem para os meus outros santos, nem ao modo como me comportei com eles, pois te faz despertar assombro pelo modo como me comporto contigo, com eles queria fazer uma coisa, contigo é outra muito diferente".

(10) E enquanto dizia isto, tomava a forma de Crucifixo e apoiava a sua testa sobre a minha, estendendo-se sobre toda minha pessoa, e eu ficava sob sua pressão e toda em poder de sua Vontade.

+ + + +

**16-38**

Dezembro 29, 1923

**Entre Jesus e a alma que vive na Divina Vontade há um vínculo eterno que os une e que não pode ser removido. O segredo para saber onde encontrar todas as criaturas para amar o Pai por todas elas.**

(1) Estava a rezar e encontrei-me fora de mim mesma, onde havia um crucifixo lançado por terra; eu me juntei para adorar e beijar suas santíssimas chagas, mas enquanto fazia isso, o crucifixo, fazendo-se vivo tem desclavado suas mãos da cruz e se tem abraçado ao meu pescoço, apertando-me forte, forte. Eu, temendo ainda que não fosse Jesus, Procurava livrar-me desses abraços, então Jesus me disse:

(2) "Minha filha, por que queres fugir de Mim? Como, queres deixar-me? Não sabes que entre Eu e ti há um vínculo eterno que nos liga, que nem você nem eu podemos desunir, porque o que é eterno entra em Mim e se torna inseparável de Mim. Todos os atos que fizemos juntos em minha Vontade são atos eternos, como eterna é minha Vontade, assim que você tem do teu em mim e eu tenho do meu em ti; corre em ti uma veia eterna que nos faz inseparáveis e quanto mais você continuar e multiplicar suas ações no meu Querer, tanto mais você toma parte do que é eterno; portanto, para onde queres ir? Eu estava à espera que viesses para consolar-me e libertar-me deste lugar onde a perfídia humana me lançou, e com pecados ocultos e males secretos me crucificou barba-

ramente, por isso me estreitei a ti, a fim de que me libertes e me leves junto contigo".

(3) Eu estreitei-o, beijei-o e encontrei-me com ele no meu quarto, e via entre mim e Jesus que o meu interior estava concentrado nele, e o seu concentrado em mim. Depois recebi a santa comunhão, e eu segundo meu costume estava chamando e pondo a todas as coisas criadas ao redor de Jesus, para que todas lhe fizessem coroa e lhe dessem a correspondência do amor e das homenagens ao seu Criador. Todas correram ao meu chamado, e via claramente todo o amor de meu Jesus para mim em todas as coisas criadas, e Jesus esperava com muita ternura de amor em meu coração a correspondência de tanto amor, e eu, sobrevoando sobre tudo e abraçando tudo, me punha aos pés de Jesus e lhe dizia:

(4) "Meu amor, meu Jesus, tudo criaste para mim e deste-mo, portanto tudo é meu, e eu to dou a ti para te amar, por isso te digo em cada gota de luz do sol, te amo; no cintilação das estrelas, eu te amo; em cada gota de água, eu te amo. Seu querer me faz ver até no fundo do oceano teu te amo por mim, e eu imprimo meu te amo por Ti em cada peixe que agita-se no mar, quero imprimir meu te amo no vôo de cada pássaro, te amo em todas partes amor meu, eu quero imprimir meu amo você sobre as asas de vento, no movimento das folhas, em cada faísca de fogo, te amo por mim e por todos".

(5) Toda a Criação estava comigo para dizer te amo, mas quando eu quis abraçar todas as gerações humanas no Querer Eterno, para fazer prostrar a todos perante Jesus, para que todos fizessem seu dever de lhe dizer em cada ato deles, em cada palavra, em cada pensamento, eu te amo, elas me fugiam e eu me perdia e não sabia o que fazer, então eu o tenho dito a Jesus, e Ele:

(6) "Minha filha, no entanto, isto é precisamente viver no meu Querer, levando-me toda a Criação diante de Mim, e em nome de todos me dar a correspondência de seus deveres, nenhum deve escapar-te, de outra maneira minha Vontade encontraria vazios na Criação e não Ficaria satisfeita. Mas sabe por que não encontra todos e muitos fogem? É a força do livre arbítrio, mas quero mostrar-te o segredo de onde os podes encontrar todos: Entre em minha Humanidade e aí encontrará todos os atos deles como em custódia, pela qual eu tomei a tarefa de satisfazer por eles diante do meu Pai Celestial, e você vê seguindo todos meus atos, que eram os atos de todos, assim encontrará tudo e me dará a correspondência de amor por todos e por tudo. Tudo está em Mim; tendo feito Eu por todos, está em Mim o depósito de tudo, e entrego ao Pai Divino o dever do amor de tudo, e Quem quer se serve disto como caminho e meio para subir ao Céu".

(7) Eu entrei em Jesus e com facilidade encontrei tudo e todos, e seguindo o agir de Jesus dizia:

(8) "Em cada pensamento de criatura te amo, no vôo de cada olhar te amo, em cada som de palavra te amo, em cada batida, respiração, afeto, te amo, em cada gota de sangue, em Cada peça e passo te amo".

(9) Mas quem pode dizer tudo o que eu fazia e dizia? Muitas coisas não se sabem dizer, ou melhor, o que se diz se diz muito mau e não é como se diz quando se está junto com Jesus. Assim, dizendo te amo me encontrei em mim mesma.

+ + + +

16-39

Janeiro 4, 1924

**Com as palavras de Jesus no horto : "Não se faça a minha vontade  
mas a Tua", acordo com seu Pai Celestial que a Vontade  
Divina tomará seu lugar de honra na criatura.**

(1) Estava a pensar nas palavras de Jesus no horto quando disse: "Pai, se é possível passe de Mim este cálice, mas, non mea voluntas, sed Tua Fiat". E meu doce Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, achas que foi o cálice da minha Paixão pelo qual dizia ao Pai: Pai, se for possível passe de Mim este cálice? ' Não, absolutamente não, era o cálice da vontade humana que continha tal amargura e plenitude de vícios, que minha vontade humana unida à Divina sentiu tal repugnância, terror e espanto, que gritei: Pai, se é possível passe de Mim este cálice'. Como é feia a vontade humana sem a Vontade Divina, a qual quase como dentro de um cálice se encerra dentro de cada criatura; não há mal nas gerações do qual ela não seja a origem, a semente, a fonte, e Eu, vendome coberto por todos estes males que a vontade humana produziu, frente à santidade da minha me sentia morrer, e teria morrido de verdade se a Divindade não tivesse me sustentado. Mas você sabe por que eu adicionei, e por três vezes: *mea voluntas, sed Tua Fiat?* ' Eu sentia sobre Mim todas as vontades das criaturas juntas, todos os seus males, e em nome de todas, gritei ao Pai: não se faça mais a vontade humana na terra, senão a Divina; a vontade humana seja banida e a Tua reine'. Assim que desde então, e o quis fazer desde o princípio de minha Paixão, porque era a coisa que mais me interessava e a mais importante, a de chamar à terra o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra. Eu era o que em nome de todos dizia: " *Non mea voluntas, sede Tua Fiat*". Desde então Eu constituía a época do Fiat Voluntas Tua sobre a terra; e com dizer três vezes, na primeira a buscava, na segunda a fazia descer, na terceira a constituía reinante e dominadora; e com dizer: *Non mea voluntas, sed Tua Fiat*', Eu tentava esvaziar as criaturas de sua vontade e enchê-las da Divina.

(3) Antes de morrer, porque eu não tinha mais do que horas, Eu quis contratar com o meu Pai Celestial minha primeira finalidade pela qual vim à terra, que a Divina Vontade tomasse seu primeiro

lugar de honra na criatura. O subtrair-se da Vontade Suprema havia sido o primeiro ato do homem, e portanto a nossa primeira ofensa, todos os seus outros males entram no ordem secundária, e Eu devia primeiro realizar a finalidade do Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra, e depois formar com minhas penas a Redenção, porque a mesma Redenção entra na ordem secundária; é sempre a minha Vontade que tem o primado sobre todas as coisas, e se bem que dos frutos da Redenção se viram os efeitos, mas foi em virtude deste contrato que eu fiz com meu Pai Divino, que seu Fiat devia vir a reinar sobre a terra, realizando a verdadeira finalidade da criação do homem e a minha finalidade primária pela qual vim à terra, que o homem pôde receber os frutos da Redenção, de outra maneira teria faltado o ordem à minha sabedoria; se o princípio do mal foi a sua vontade, a esta devia eu ordenar e restabelecer, reunir Vontade Divina e humana, e se bem que se viram primeiro os frutos da Redenção, isto nada diz; a minha vontade é como um rei, mas é o primeiro entre todos, chega ao último, precedendo-o por sua honra e decoro seus povos, exércitos, ministros, príncipes e toda a corte real. Assim que primeiro eram necessários os frutos de minha Redenção para fazer encontrar a corte real, os povos, os exércitos, os ministros, à altura da Majestade de minha Vontade.

(4) Mas você sabe quem foi a primeira a gritar junto Comigo: "Non mea voluntas, sed Tua Fiat"? Foi minha pequena recém-nascida em minha Vontade, minha pequena filha, que teve tal repugnância, tal espanto de sua vontade, que trêmula se estremeceu a Mim e gritou junto Comigo: Pai, se é possível passe de mim este cálice de minha vontade', e chorando acrescentou

Junto comigo: Non mea voluntas, sed Tua Fiat'. Ah! sim, estiveste tu junto Comigo naquele primeiro contrato com meu Pai Celestial, porque se necessitava ao menos uma criatura que devia fazer válido este contrato, de outra maneira, a quem dá-lo? A quem confiá-lo? E para voltar

mais segura a custódia do contrato, te fiz dom de todos os frutos de minha Paixão, formando-os à tua volta como um exército formidável, que enquanto faz o seu cortejo real à minha Vontade, faz guerra encarniçada à tua, por isso, ânimo no estado em que te encontras, tira o pensamento de que Eu possa te deixar, isto seria prejuízo de meu Querer, sendo que Tenho o contrato da minha Vontade depositado em ti. Por isso fique em paz, é minha Vontade que prova-te, que quer não só purificar-te mas destruir até mesmo a sombra da tua vontade, por isso com toda a paz siga o vôo no meu Querer, não se preocupe com nada, seu Jesus fará de maneira que tudo o que possa acontecer dentro e fora de ti, fará sobressair principalmente a minha Vontade, e alargará em ti os confins da minha na tua vontade humana; sou Eu quem levará a batuta em seu interior, para dirigir tudo em você segundo meu Querer. Eu não me ocupei de outra coisa senão só da vontade de meu Pai, e como todas as coisas estão nela, por isso me ocupei de tudo; e se ensinei alguma oração, não foi outra senão que a Divina Vontade se faça como no Céu assim na terra, mas era a oração

que encerra tudo. Assim que Eu não girava senão em torno à Vontade Suprema, minhas palavras, minhas penas, minhas obras, meus batimentos estavam cheios de Vontade Celestial. Assim quero que faça você, deve girar tanto em torno dela, até te fazer queimar pelo sopro eterno do fogo de minha Vontade, de maneira que perca qualquer outro conhecimento, e não saiba outra coisa, senão só e sempre meu Querer".

+ + + +

16-40

Janeiro 14, 1924

**Na flagelação, Jesus quis ser despido para dar de novo  
à criatura as vestes reais da Divina Vontade.**

(1) Acompanhava o meu Jesus no mistério da flagelação, compadecendo-o quando se viu tão confuso no meio dos inimigos, despojado de suas vestes, sob uma tempestade de golpes, e meu amável Jesus saindo de meu interior no estado em que se encontrava quando foi flagelado, disse-me:

(2) "Minha filha, quer saber a causa pela qual fui despido quando fui flagelado? Em cada mistério da minha Paixão primeiro me ocupava de consolidar a ruptura entre a vontade humana e a Divina, e depois das ofensas que esta ruptura produziu. Quando o homem no Éden rompeu os vínculos da união entre a Vontade Suprema e a sua, despojou-se das vestes reais de Minha Vontade e se vestiu com os miseráveis trapos da sua, débil, inconstante, impotente para fazer algo de bom. Minha Vontade lhe era um doce encanto que o tinha absorvido em uma luz puríssima que não o fazia conhecer outra coisa que a seu Deus, do qual tinha saído, quem não lhe dava outra coisa que felicidade sem medida, e estava tão absorvido pelo muito que lhe dava seu Deus, que não se dava nenhum pensamento de si mesmo. Oh! como era feliz o homem e como a Divindade se deleitava em lhe dar tantas partículas de seu Ser por quanto a criatura pode receber, para fazê-lo semelhante a Ele. Agora, assim que rompeu a união de nossa Vontade com a sua, perdeu a vestidura real, perdeu o encanto, a luz, a felicidade; se olhou para si mesmo sem a luz da minha Vontade e vendo-se sem o encanto que o tinha absorvido, se conheceu, teve vergonha, teve medo de Deus, tanto que sua própria natureza sentiu seus tristes efeitos, sentiu o frio e a nudez e sentiu a viva necessidade de se cobrir; e assim como nossa Vontade o tinha no porto de felicidades imensas, assim a sua o colocou no porto das misérias. Nossa Vontade era tudo para o homem, e nela encontrava tudo, era justo que tendo saído de Nós e vivendo como um terno filho nosso em nosso Querer, vivesse do nosso, e este Querer deveria substituir-se a tudo o que ele necessitava; portanto, como quis viver de seu querer, teve necessidade de tudo, porque o querer humano não tem o poder de

substituir-se a todas as necessidades, nem tem em si a fonte do bem, por isso foi obrigado a procurar-se com cansaço as coisas necessárias à vida. Vês então o que significa não estar unido com a minha Vontade? " Oh! se todos a conhecessem, só teriam um só suspiro: "Que meu Querer venha a reinar sobre a terra'. Assim que se Adão não se houvesse subtraído da Vontade Divina, mesmo sua natureza não teria tido necessidade de vestidos, não teria sentido a vergonha de sua nudez, nem teria sido sujeito a sofrer o frio, o calor, a fome, a fraqueza, mas estas coisas naturais eram quase nada, eram mais como símbolos do bem grande que tinha perdido a sua alma.

(3) Por isso minha filha, antes de ser atado à coluna para ser flagelado, quis ser despido para sofrer e reparar a nudez do homem quando se despiu do vestido real de minha Vontade. Senti em Mim tal confusão e pena ao me ver assim nu no meio dos inimigos que zombavam de Mim, que chorei pela nudez do homem e ofereci a meu Celestial Pai minha nudez, para fazer que o homem fosse revestido de novo com o vestido real de Minha vontade, e como pagamento, para que isto não me fosse negado, ofereci meu sangue, minhas carnes arrancadas em pedaços, me fiz despir não só dos vestidos, mas também de minha pele para poder pagar o preço e satisfazer o delito desta nudez do homem; derramei tanto sangue neste mistério, que em nenhum outro derramei tanto, que bastava para cobrir o homem como com um segundo vestido, e vestido de sangue para cobri-lo novamente, e assim aquecê-lo e lavá-lo para dispô-lo a receber a vestidura real de minha Vontade".

(4) Ao ouvir isto, surpreendida, disse: "Meu amado Jesus, como pode ser possível que o O homem que se subtraiu de sua Vontade teve necessidade de se vestir, teve vergonha, medo? No entanto Tu sempre fizeste a Vontade do Pai Celestial, eras uma só coisa com Ele; tua Mamãe jamais conheceu seu querer, porém tiveram necessidade de vestidos, de alimento e sentiram o frio e o calor".

(5) E Jesus acrescentou: "Mas minha filha é precisamente assim. Se o homem sentiu vergonha de sua nudez e ficou sujeito a tantas misérias naturais, foi precisamente porque perdeu o doce encanto de minha Vontade, e se o mal que fez, o fez à alma, não ao corpo, mas indiretamente foi como cúmplice da má vontade do homem, a natureza ficou como profanada pelo mal querer do homem, portanto uma e o outro deviam sentir a pena do mal feito. Respeito a Mim, é verdade que fiz sempre a Vontade Suprema, mas Eu não vim encontrar o homem inocente, o homem antes de pecar, mas vim a encontrar o homem pecador e com todas as suas misérias, e devia confraternizar-me com ele, tomar sobre mim todos os seus males e me sujeitar às necessidades da vida, como se fosse um de eles; mas em mim havia este prodígio, que, se o quisesse de nada, tinha necessidade, nem de vestidos, nem de alimento, nem de nada. mas não quis servir-me dele por amor ao homem, quis sacrificar-me em tudo, mesmo nas coisas mais inocentes criadas por Mim mesmo, para atestar-lhe meu ardente amor, e mais, isto servia para conseguir de meu Divino Pai que, por

consideração minha e de minha vontade toda sacrificada a Ele, restituísse ao homem a nobre vestidura real de nossa Vontade".

+ + + +

16-41

Janeiro 20, 1924

**O mar da Divina Vontade, é mar de  
Luz e fogo, sem porto e sem ribeira.**

(1) Encontrava-me no duro estado das minhas habituais privações do meu bem amado, e me sentia imersa nas amarguras, privada Daquele que é o único que faz surgir o sol, o calor, o sorriso, a felicidade em minha pobre alma; sem Ele é sempre noite, fico entorpecida pelo frio de sua privação, sou infeliz. Por isso me sentia oprimida, e meu doce Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, coragem, não te deixes dominar pela opressão, se soubesses o quanto eu sofri ao ver-te sofrer tanto, que para não te ver sofrer assim te adormeço, mas Eu fico junto a ti, não te deixo; E enquanto você dorme Eu faço por você o que deveríamos fazer juntos se você estivesse acordada, porque não és tu quem quer dormir, sou eu quem o quero e por isso te suplico. Olha o quanto te amo, se soubesses o quanto sofro quando te vejo despertar, sofrer porque não tens advertido que te estava junto porque Eu mesmo te tinha feito dormir no espasmo de minha privação. É verdade que você sofre, que Eu sofro, mas é o nó do meu Querer que também nisto corre em você, que se apertando mais faz mais estável nossa união. Por isso, ânimo, Lembra-te que és o meu barquinho na minha Vontade, e a Vontade Divina não é mar de água que tenha seus portos e suas praias onde fazem escala os barcos, os navios, os passageiros, onde descansam e se dão às diversões, e muitos passageiros não voltam mais a navegar no mar. O mar da minha vontade é mar de luz e de fogo, sem portos e sem ribeiras, portanto para minha pequena barquinha não há escalas, deve sempre navegar, mas com tal velocidade de fechar em cada um de seus batimentos e de seus atos toda a interminável eternidade, de maneira a uni-los com aquele batimento e acto eternos, que é o batimento e o acto de cada um, e você navegando acima de tudo fará em cada um de seus batimentos o giro da eternidade, tomará tudo e nos trará tudo o que da Divindade saiu para dar e para receber, mas que enquanto dá não recebe, e minha pequena barquinha tem a tarefa de navegar no mar imenso de minha Vontade para nos retribuir por tudo o que sai de Nós, por isso se te oprimas perderá a atenção do giro, e o mar do meu querer não se sentindo agitado pelos rápidos giros de minha pequena barquinha, você vai queimar mais e você vai sofrer mais por minha



privação; em vez disso, se você girar sempre será como aquela doce brisa que enquanto leva refregério a nosso fogo, te servirá para adoçar o espasmo que sofre por minha privação".

+ + + +

16-42

Janeiro 23, 1924

**Assim como Jesus entrelaçou com seu Fiat Redentor ,o Fiat Criador, assim quer que o terceiro Fiat fique entrelaçado com o Fiat Criador e Redentor. A Humanidade de Jesus é menor que a sua Vontade Eterna.**

(1) Estava a abandonar-me toda no Santo Querer de Deus, e pensava entre mim: "O Fiat formou todo o universo, e no Fiat a Divindade fez alarde de seu amor para com o homem, apontando-o em cada coisa criada, de modo que em cada coisa criada se vê aquele Fiat impresso, que com tanta maestria, potência e harmonia brotou do seio Divino para a criatura. O Fiat formou a Redenção, tanto, que em cada coisa que fez o Verbo Eterno está o Fiat, que fazendo coroa lhe dá vida, assim que o Fiat Criador e o Fiat Redentor estão entrelaçados juntos, e um ecoa no outro e formam um só; então não há ato criado em que o meu doce Jesus não tenha entrelaçado com seu Fiat. Agora, meu adorado Jesus me disse tantas vezes que é necessário o terceiro Fiat para fazer a obra da Criação e da Redenção sejam completadas, mas, como será feito? Quem formará tantos Fiat para entrelaçar o Fiat Criador ao Fiat Redentor?" Enquanto isso pensava, meu amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, se a Majestade Suprema fez sair tanto amor em todas as coisas criadas por seu Fiat Onipotente sobre o gênero humano, era justo que Eu, Filho seu, em seu próprio Fiat fizesse tantos outros atos para retribuí-lo por seu amor, entrelaçando os seus com os meus, para fazer que da terra se elevasse outro Fiat, humano e Divino, para dar-se o beijo, entrelaçar-se e substituir a correspondência do amor de todas as criaturas. Enquanto Eu não vim à terra, o Fiat espalhado em todo o criado estava sozinho; assim que vim não estive mas sozinho, foi o meu primeiro objetivo, formar tantos atos no Fiat Eterno por quantos tinha feito meu Pai na Criação, assim que com meu Fiat, o Fiat Criador teve sua doce e harmoniosa companhia. Agora, este Fiat não quer que sejam apenas dois, quer o terceiro Fiat, quer estar em três, e este terceiro Fiat o fará você, por isso muitas vezes te atraí fora de você mesma, coloquei-a naquele mesmo Fiat Criador e Redentor a fim de que fizesse seu vôo e entrelaçando o teu ao nosso, o Fiat Criador e Redentor ficarão entrelaçados pelo teu terceiro Fiat. Quanto mais você trabalhar em nosso Fiat, mais cedo você vai che-

gar ao caminho de nosso Fiat, e assim como no Fiat da Criação saíram de Nós tantas coisas prodigiosas e belas, como é todo o universo, e o Fiat da Redenção substituiu a todos os atos da criatura, segurando a mão de seu filho perdido para conduzi-lo novamente ao seio de seu Pai Celestial, assim o terceiro Fiat, quando tiver feito seu caminho, se verá os efeitos: O meu Querer ser conhecido e amado e tomar o seu domínio para ter o seu reino sobre o terra'. Cada ato teu de mais que entrelaçadas com nosso Fiat será um beijo humano que fará dar ao nosso Fiat, um vínculo maior que formará entre a Vontade Divina e humana, de maneira que concordam, não tenha reserva de se fazer conhecer e tomar seu real domínio; tudo está em fazer-se conhecer, o resto virá por si só. Por isso tantas vezes te tenho recomendado que ao escrever não omitas nada do que concerne a minha Vontade, porque o conhecimento é o caminho, e a luz serve de trombeta para chamar os ouvintes para fazer-se ouvir, e quanto mais soar a trombeta, e mais soa por quanto mais conhecimento tem que manifestar, tantas mais pessoas vêm. O conhecimento agora é colocado em atitude de cátedra, agora como professor, agora como pai piedoso e amante excessivo, em suma, tem em seu poder todos os caminhos para entrar nos corações para conquistá-los e triunfar sobre Tudo. E por quanto mais conhecimento contém, tantos mais caminhos tem em seu poder".

(3) Então eu, quase confusa pelo que Jesus me dizia, disse: "Doce Amor meu, Tu sabe como sou miserável e em que estado me encontro, por isso sinto que para mim é impossível que com meus atos possa fazer o mesmo caminho do Fiat Criador e do Fiat Redentor".

(4) E Jesus: "Assim, o nosso Fiat não contém todo o poder que quer? Se o fez na Criação e na Redenção, como não pode fazer em você? Requer-se seu querer, e Eu imprimirei meu Fiat no seu, como imprimir meu Fiat Divino no querer de minha Humanidade, e assim faremos o mesmo caminho. Minha Vontade pode tudo, em minha Onividência te fará presente os atos da Criação e Redenção, e você facilmente se entrelaçará com seus atos o terceiro Fiat a Nosso Fiat, não está contente?"

(5) Então eu, vendo que meu adorador Jesus conforme falava da sua Vontade me desaparecia e ficava como eclipsado em uma luz imensa, como quando o sol faz desaparecer as estrelas eclipsando-as em sua luz, disse: "Jesus, vida minha, não me fale de sua vontade porque Você se eclipsa em sua luz e eu te perco e fico sozinha sem Ti. Como pode ser que o teu Querer me faça perder a minha Vida, a mim tudo?"

(6) E Jesus acrescentou: "Minha filha, a minha humanidade é menor que a minha vontade Eterna, tem seus confins, seus limites, e por isso minha Vontade interminável aproximando-se de você com os seus conhecimentos, faz com que a minha humanidade fique perdida na sua luz e como eclipsada, e por isso você não me vê, mas eu fico sempre em ti e gozo, porque vejo a pequena nascida de minha Vontade eclipsada na mesma luz de minha Humanidade, assim que estamos juntos, mas

como a nossa visão é deslumbrada pela Luz resplandecente do Querer Supremo, não nos vemos".

+ + + +

16-43

Fevereiro 2, 1924

**O abandono em Deus forma as asas para voar no  
o âmbito da Eternidade. O que é a Eternidade.**

(1) Sentia-me muito oprimida pela privação do meu doce Jesus, e por outras razões que não é necessário escrever aqui, e meu amado Jesus movendo-se em meu interior e estreitando-me a Ele para me dar força, pois me sentia sucumbir, me disse:

(2) "Minha filha, a minha vontade é vida e movimento de tudo, mas sabes tu quem segue a seu movimento e toma o vôo em meu Eterno Querer, de maneira que gira como gira Ele no âmbito da eternidade e se encontra onde Ele se encontra e faz o que Ele faz? A alma totalmente abandonada em minha Santa Vontade; o abandono são as asas para voar junto com meu Querer, quando cessa o abandono assim perde o vôo e ficam destruídas as asas. Assim que todos sentem o movimento, a Vida da minha Vontade, mas ficam no ponto onde estão, porque não há movimento que não parta de Mim, mas só quem tem as asas do abandono em Mim, faz o mesmo caminho de minha Vontade, sobrevoa sobre tudo, seja no Céu ou na terra, entra no âmbito da eternidade e gira no meio das Três Divinas Pessoas, penetra nos lugares mais íntimos delas, está a par dos seus segredos e das suas bem-aventuranças. Acontece como uma máquina, onde no meio está a primeira roda e em torno dela outras muitas pequenas rodas que são fixas; assim que a primeira roda se move todas as outras recebem o movimento, mas nunca chegam a tocar a primeira roda, nem sabem nada do que ela faz nem dos bens que contém; em troca outra pequena roda que não esteja fixa, e que por meio de um mecanismo gire sempre por todas as rodas para encontrar-se em cada movimento da primeira roda, para fazer de novo seu giro, esta roda giratória gira sabe o que há na primeira roda e toma parte nos bens que ela contém. Agora, a primeira roda é minha Vontade, as rodas fixas são as almas abandonadas a si mesmas, o que as torna imóveis no bem; a roda giratória é a alma que vive na minha Vontade, o mecanismo é o abandono tudo em Mim, assim que cada falta de abandono em Mim é um giro que Você perde no âmbito da Eternidade. Se você soubesse o que significa perder um giro eterno!"

(3) Quando ouvi isto, disse: "Mas diz-me, meu amor, o que significa eternidade e o que é este giro eterno?"

(4) E Jesus acrescentou: "Minha filha, a eternidade é um círculo imenso, onde não se pode conhecer nem onde começa nem onde termina; neste círculo se encontra Deus, sem princípio e sem fim,

onde possui felicidade, bem-aventuranças, alegrias, riquezas, beleza, etc., infinitas. Em cada movimento divino, que nunca cessa, faz sair deste círculo da eternidade novas felicidades, novas belezas, novas bem-aventuranças, etc., mas este novo é um ato jamais interrompido; mas um não é parecido com o outro, diferentes entre eles, nossos contentamentos são sempre novos; são tais e tantas as nossas bem-aventuranças, que enquanto gozamos uma, outra nos surpreende, e isto sempre e jamais terminam, são eternas, imensas como Nós, e o que é eterno tem virtude de fazer surgir coisas sempre novas; o antigo, as coisas repetidas não existem no que é eterno. Mas você sabe quem toma mais parte no Céu do novo que jamais se esgota? Quem mais praticou o bem na terra, este bem será como o germe que lhe dará o conhecimento de nossas bem-aventuranças, alegrias, belezas, amor, bondade, etc., e segundo o bem que a alma tenha praticado na terra, que tenha alguma harmonia com nossas variadas bem-aventuranças, assim se aproximará de nós e de grandes gozos será preenchido com a bem-aventurança da qual o gérmen contém, até transbordar fora. De tudo o que contém o círculo da eternidade tomarão parte; em troca dos germes adquiridos na terra, deles serão enchidos. Acontecerá como a um que tenha aprendido música, um trabalho, uma ciência; soando a música, muitos escutam e gozam, mas, quem entende? Quem sente penetrar-lhe na inteligência e descer-lhe no coração todas aquelas notas de gozo ou de dor? Quem se sente como cheio e vê em ato as cenas que a música expressa? Quem estudou, quem tem fadiga para aprender, os outros apreciam mas não entendem, sua alegria está só na percepção do ouvido, mas todo o seu interior fica em jejum; assim também quem aprendeu as ciências, quem goza mais, um que estudou, que tem consumido sua inteligência nos livros, em tantas coisas científicas, ou bem quem só as olhou? Certo, quem estudou pode fazer ganhos justos, pode ocupar vários lugares, enquanto o outro pode desfrutar só com a vista se vê coisas que pertencem às ciências; assim de todas as outras coisas. Se isto acontece na terra, muito mais no Céu, onde a justiça pesa com a balança do amor cada pequeno ato bom feito pela criatura, e põe sobre esse ato bom uma felicidade, uma alegria, uma beleza intermináveis.

(5) Agora, o que será da alma que terá vivido no meu Querer, onde todos os seus actos permanecem com um germe eterno e divino? O círculo da eternidade se verterá de tal forma nela, que toda a Jerusalém Celestial ficará surpreendida e farão novas festas e receberão nova glória".

+ + + +

**16-44**

Fevereiro 5, 1924

**Privações. Penas de Jesus, tristeza da alma. Efeitos da  
alegria. A alma não pode sair da Divina Vontade, porque**

## **sua vontade está encadeada com a imutabilidade da Divina.**

- (1) Sentia-me amarga pela privação do meu sumo e único bem, sentia-me extenuada, sentia que não devia mais vir Aquele que era toda minha vida, sentia que todo o passado tinha sido um jogo de fantasia. Oh! se estivesse em meu poder teria queimado todos os escritos para fim de que não ficasse nenhum vestígio de mim. Também minha natureza sentia os dolorosos efeitos de sua privação, mas é inútil escrever o que aconteceu, porque também o papel é cruel e não tem nenhuma palavra de consolo para mim, e não me dá Aquele por quem tanto suspiro, mas bem o dizê-lo agrava mais minhas penas, por isso melhor sigo adiante. Agora, enquanto eu estava em tão duro estado, meu sempre amável Jesus se fazia ver com um varinha de fogo na mão e me dizia:
- (2) "Minha filha, onde queres que te bata com esta varinha? Quero castigar o mundo, por isso vim a ti para ver quantos golpes queres receber tu, para dar o resto às criaturas, por isso diz-me onde queres que te bata.
- (3) E eu amarga como estava disse: "Onde você quiser me bater, eu não quero saber nada, não quero outra coisa que sua Vontade".
- (4) E Ele de novo: Quero saber por ti onde queres que te golpeie".
- (5) E eu: "Não, não, eu jamais o direi, quero onde tu quiseres".
- (6) E Jesus perguntou-me de novo, e vendo que eu sempre respondia, não quero outra coisa que a tua vontade repetiu:
- (7) "Portanto, nem sequer queres dizer onde queres que te bata".
- (8) Então sem me dizer outra coisa me golpeava; aqueles golpes eram dolorosos, mas como partiam das mãos de Jesus infundiam-me a vida, a força, a confiança. Depois que me golpeou, de maneira que me sentia toda maltratada, me pus perto de seu pescoço e me aproximando de sua boca tentei sugar, mas enquanto fazia isto vinha à minha boca um líquido dulcíssimo que me fortalecia toda, mas não era essa minha vontade, mas bem queria sua amargura que as tinha em demasia no seu santíssimo coração, e depois lhe disse:
- (9) "Meu amor, que dura sorte é a minha, a tua privação mata-me, o medo de que possa sair de tua Vontade me esmaga, diz-me, em que te ofendi? Por que me deixas? E embora que Agora está comigo, não me parece que tenha vindo para ficar comigo como antes, para estar juntos, mas de passagem. Ah! como estarei sem Ti, vida minha? Diga você mesmo se é que posso fazê-lo, e enquanto isto dizia rompi em pranto, e Jesus apertando-me a Ele me tem dito:
- (10) "Pobre minha filha, pobre minha filha, coragem, teu Jesus não te deixa, nem temas que pudessem sair de minha Vontade, porque tua vontade está encadeada com a imutabilidade da minha, ao máximo serão pensamentos, impressões que sentirá, mas não verdadeiros atos, porque estan-

do em você a imutabilidade de minha Vontade, quando a sua estivesse por sair da minha, sentirá a firmeza, a força da minha imutabilidade e ficarás mais acorrentada. E além disso, tens-te esquecido que não só estou Eu em teu coração, mas todo o mundo, e que de dentro de ti dirijo a sorte de todas as criaturas? O que você sente não é outra coisa que a forma em como Está o mundo comigo, e as penas que me dão, estando eu em ti, repercutem sobre ti; ah minha filha, quanto nos faz sofrer o mundo! Mas ânimo, quando vejo que não pode mais Eu Deixo tudo e venho para estar com minha filha para reanimar-te e reanimar-me das tristezas que me dão".

(11) Disse isso e desapareceu. Eu fui reanimada, sim, mas com uma tristeza de sentir-me morta, senti-me mergulhada num banho de amarguras e aflições, tanto que não sentia a força de dizer a Jesus: Vem. Logo, enquanto fazia minhas habituais orações, meu amado Jesus voltou dizendo:

(12) "Minha filha, diz-me, porque estás tão triste? Olha, eu venho do meio das criaturas com as lágrimas nos olhos, com o coração trespassado, traído por muitos e por isso tenho dito entre Mim: Eu vou com a minha filha, com a minha pequena recém-nascida da Minha Vontade, a fim de que enxugue-me as lágrimas, com seus atos que fez em minha Vontade me dará o amor e tudo o que os demais não me dão, me repousarei nela e a reanimarei com minha presença, e você em troca faz-te sentir tão triste que tenho de pôr de lado as minhas mágoas para aliviar as tuas. Não sabes tu que a alegria à alma é como o perfume às flores, como o tempero aos alimentos, como o colorido para as pessoas, como a maturação para os frutos, como o sol para as plantas? Então com esta tristeza você não me deixou encontrar um perfume que eu recreei, nem um alimento saboroso, nem um fruto maduro, está toda descolorida, tanto, que me dá piedade. Pobre filha, anime-se, abraçe-me, não tema".

(13) Eu estreitava-me a Jesus, teria querido explodir em pranto, sentia que me estava a sufocar a voz, mas fiz-me violencia e a sufocar o choro disse-lhe:

(14) "Jesus, meu amor, as minhas dores não são nada em comparação com as tuas, por isso pensemos em suas dores se você não quiser me adicionar outras amarguras. Deixe-me enxugar suas lágrimas e Parte-me as dores do teu coração".

(15) Assim, tive a oportunidade de participar nas suas penas e de me fazer ver os graves males que existem o mundo e os que virão, desapareceu".

+ + + +

**16-45**

Fevereiro 8, 1924

**Como devem estar e o que devem fazer  
os pequenos na Divina Vontade.**

(1) Estava fundindo-me toda no Santo Querer Divino, e como ao fazer isto, como a mais pequena de todos, me ponho diante de todas as gerações, mesmo antes de Adão e Eva foram criados, a fim de que antes que eles pecassem eu já tivesse preparado o ato de reparação à Divina Majestade, porque no Querer Divino não há nem passado nem futuro, senão que tudo é presente, e também porque sendo pequena poderia aproximar-me para interceder e fazer meus pequenos atos em seu Querer, para poder cobrir todos os atos das criaturas com sua Vontade Divina, e assim poder vincular a vontade humana separada da Divina e fazer de elas uma só. Agora, enquanto estava por fazer isto, era tanto meu aniquilamento, minha miséria e a minha pequenez extrema, que disse entre mim: "Em vez de me colocar à frente de todos na Santíssima Vontade, devo antes pôr-me atrás de todos, mesmo atrás do último homem que virá, pois sendo a mais desprezível e a mais miserável de todos, me convém o último posto". Enquanto isso, meu amado Jesus saiu de dentro de mim, e Ele segurou minha mão e disse:

(2) "Minha pequena filha, na minha Vontade os pequenos devem estar diante de todos, ou melhor, no meu seio; quem deve interceder, reparar, unificar a nossa Vontade, não só com a sua mas com a dos demais, deve estar junto e tão unido conosco que receba todos os reflexos da Divindade para copiá-los em si mesmo; deve ter um pensamento que seja de todos, uma palavra, uma obra, um passo, um amor, que seja de todos e por todos. E sendo que nossa Vontade envolve a todos, esse teu pensamento seja de todos em nosso Querer, essa palavra, esse ato, esse amor brilhem em cada pensamento, palavra e ato de todas as gerações, e na potência de nossa Vontade se façam antídoto, defensores, amantes, atores, etc. Se você soubesse com que amor nosso Pai Celestial o espera, a alegria, a alegria que sente ao ver-te tão pequena levando-lhe ao colo a Criação toda para lhe dar a correspondência para todos; sente que lhe retorna a glória, as alegrias e as complacências da finalidade da Criação; por isso é necessário que você venha diante de todos, e depois de que tenhas vindo diante de todos, darás uma volta em nossa Vontade e te porás atrás de todos, os porás como em teu regaço e os trará a todos a nosso seio, e Nós, vendo-os cobertos por seus atos feitos em nosso Querer, os acolheremos com mais amor e nos sentiremos mais dispostos a vincular nossa Vontade com a das criaturas, para trazê-lo de volta com o seu pleno domínio. Por isso, coragem, os pequenos são perdidos na multidão, por isso é necessário que venha à frente, para cumprir a missão de seu ofício em nossa Vontade. Os pequenos em nossa Vontade não têm pensamentos próprios, coisas próprias, mas tudo em comum com o Pai Celestial, por isso, como todos gozam do sol, ficando todos inundados por sua luz, porque foi criado por Deus para o bem de todos, assim todos desfrutem dos atos feitos pela pequena filha em nossa Vontade, que mais que sol dardean a todos para fazer que o Sol do Querer Eterno surja de novo com aquela finalida-

de pela qual foram criadas todas as gerações. Portanto, não se perca entre a multidão de suas misérias, de seu estado miserável, dos pensamentos próprios, senão pensa só no teu ofício de pequena de nossa Vontade e sê atenta em cumprir tua missão".

+ + + +

16-46

Fevereiro 10, 1924

**A doutrina sobre a Divina Vontade é a mais pura, a mais bela,  
pela qual será renovada a Igreja e transformada a face da  
terra. O abandono na Divina Vontade.**

(1) Estava a pensar entre mim em tudo o que está escrito nestes últimos dias, e dizia: entre mim que não eram coisas nem necessárias nem sérias, e que podia não tê-las posto no papel, mas a obediência o quis e eu estava no dever de pronunciar o Fiat também nisto. Enquanto pensava nisto, o meu amado Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, no entanto, tudo era necessário para fazer conhecer como se vive em meu Querer; não dizendo tudo, você faria faltar uma qualidade do modo como viver nele, e assim tanto não poderiam ter o pleno efeito de viver em minha Vontade, como por exemplo sobre o abandono de viver em meu Querer, se a alma não vivesse toda abandonada em minha Vontade, seria como uma pessoa que vivia num suntuoso palácio, e agora se debruça por uma janela, agora por um balcão, agora desce ao portão, assim que a pobrezinha pouco ou levemente passa por suas estancias, não tem interesse nem do regime, nem do trabalho que é necessário, nem dos bens que há, nem do que pode tomar nem do que pode dar; quem sabe quantos bens há e ela não toma interesse, por isso não ama como deveria amar, nem tem a estima que merece aquele palácio. Agora, para a alma que vive em Minha Vontade e não está de todo abandonada nela, as reflexões próprias, os cuidados de si mesma, os temores, as perturbações, não são outra coisa que janelas, varandas, portões que se forma em minha Vontade, e que saindo frequentemente é obrigada a ver e sentir as misérias da vida humana, e como as misérias são sua propriedade, e as riquezas de minha Vontade são minhas, apega-se mais às misérias que às riquezas, então não tomará amor nem gostará o que significa viver em mim Querer; e tendo formado o portão, um dia ou outro irá viver na miserável favela de sua vontade. Veja então como é necessário o pleno abandono em Mim para viver em Minha Vontade; Ela não tem necessidade das misérias da vontade humana, a quer para que viva junto com Ela, bela como a fez sair de seu seio, sem o miserável traje que se tem formado no exílio da vida, de outra maneira haveria disparidade que daria dor à minha e infelicidade à vontade



humana. Veja como é necessário fazer entender que é necessário o pleno abandono para viver em minha Vontade, e você diz que não era necessário escrever sobre isto; Eu tenho pena de você, porque você não vê o que vejo Eu, você só vê o hoje, e em minha Omnividência vejo que estes escritos serão para minha Igreja como um novo sol que surgirá em meio Dela, e os homens atraídos por sua luz deslumbrante se aplicarão para transformar-se nesta luz e sair espiritualizados e divinizados, pelo que renovando-se a Igreja, transformarão a face da Terra.

(3) A doutrina sobre a minha Vontade é a mais pura, a mais bela, não sujeita à sombra de matéria ou de interesse, tanto na ordem sobrenatural como na ordem natural, por isso será a maneira de sol, o mais penetrante, o mais fecundo e o mais bem-vindo e acolhimento. E como é Luz, por si mesma se fará entender e se abrirá caminho; não estará sujeita a dúvidas, a suspeitas de erro, e se alguma palavra não se entenderá, será a demasiada luz que eclipsando a inteligência humana não poderão compreender toda a plenitude da verdade, mas não encontrarão uma palavra que não seja verdade, no máximo, não poderão de todo compreendê-la. Por isso, em vista do bem que vejo, te incito a que nada pare de escrever, um dito, um efeito, uma semelhança sobre minha Vontade, pode ser como um orvalho benéfico sobre as almas, como é benéfico o orvalho sobre as plantas depois de um dia de sol ardente, como uma chuva abundante depois de longos meses de seca. Você não pode entender todo o bem, a luz, a força que há dentro de uma palavra, mas seu Jesus sabe, e sabe a quem deve servir e o bem que deve fazer".

(4) Agora, enquanto dizia, fez-me ver no meio da Igreja uma mesa, e todos os escritos sobre a Divina Vontade postos em cima, muitas pessoas veneráveis rodeavam essa mesa e saíam transformadas em luz e divinizadas, e conforme caminhavam comunicavam aquela luz a quem encontravam.

(5) E Jesus acrescentou: "Tu verás do Céu o grande bem, quando a Igreja receberá Este alimento Celestial, que fortificando-a, a fará ressurgir em seu pleno triunfo".

+ + + +

**16-47**

Fevereiro 16, 1924

**Cada batida do coração de Jesus o levava  
uma nova dor, novas alegrias e contentamentos.**

(1) Estava a pensar nas dores do Santíssimo Coração de Jesus, oh, como as minhas dores desapareciam comparadas com as suas! E meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, as dores do meu coração são indescritíveis e inconcebíveis para a criatura huma-

na. Você deve saber que cada batida de meu coração era uma dor distinta, cada batida me levava uma nova dor, diferente uma da outra. A vida humana é um contínuo palpar, se cessa o coração pára de bater; imagine então que torrentes de dor me levava cada batida de meu coração, até o último momento de minha morte, desde que fui concebido até meu último batimento, nenhum deixou de levar-me novas penas e acerbos dores; mas deves saber também que minha Divindade que era inseparável de Mim, vigiando meu coração, enquanto em cada batida fazia entrar uma nova dor, assim também em cada batida fazia entrar novas alegrias, novos contentamentos, novas harmonias e arcanos celestiais. Se eu fui rico na dor e mares imensos de penas encerrava meu coração, fui também rico de felicidade, de alegrias infinitas e de doçuras Inenarráveis. Ao primeiro batimento de dor Eu teria morrido se a Divindade, amando a este coração com amor infinito, não tivesse feito refletir em meu coração uma batida em duas: dor e alegria, amargura e doçura, penas e contentamentos, morte e vida, humilhação e glória, abandonos humanos e consolos divinos. Oh! Se você pudesse ver em meu coração, veria tudo concentrado em Mim, todas as dores possíveis e imagináveis, das quais surgem a nova vida as criaturas, e todos os felizes e riquezas divinas, que como tantos mares correm em meu coração e Eu os espalho para o bem de toda a família humana. Mas quem toma mais destes tesouros imensos do meu coração? Quem mais sofre. Por cada pena, por cada dor, há uma alegria especial em meu coração que segue a essa dor ou dor sofrida pela criatura; a dor a faz mais digna, mais amável, mais querida, mais simpática. E assim como meu coração se atraiu todas as simpatias divinas em virtude das dores sofridas, Eu, vendo na criatura a dor, especial característica de meu coração, vigiando esta dor, com todo amor derramo sobre ela as alegria e alegria que contém o meu coração; mas com grande dor minha, enquanto meu coração gostaria de seguir minhas alegrias à dor que envio às criaturas, não encontrando nelas o amor às penas e a verdadeira resignação como os teve meu coração, minhas alegrias seguem a dor, mas vendo que a dor não foi recebida com amor, honra e total submissão, minhas alegrias não encontram o caminho para entrar naquele coração dolorido e retornam sofrendores ao meu coração. Por isso, quando encontro uma alma resignada, amante do sofrimento, sinto-a como regenerada no meu coração e oh! como se alternam as dores e as alegrias, a amargura e a doçura, não pouparei nada de todos os bens que posso derramar nela".

+ + + +

**16-48**

Fevereiro 18, 1924

**Todas as coisas criadas têm um só**

**Eu amo, e um amor diferente.**

(1) Estava segundo meu costume fundindo-me no Divino Querer para encontrar todas as coisas criadas e poder nelas dar minha correspondência de amor por mim e por todos. Enquanto fazia isto pensava : "Meu Jesus diz que tudo criou por amor de mim e por amor de cada um, mas como pode ser isto se muitas coisas criadas eu nem sequer as conheço? Como tantos peixes que se agitam no mar, tantos pássaros que voam pelo ar, tantas plantas, tantas flores, tanta variedade de beleza que contém todo o universo, quem os conhece? Apenas em pequeníssimo número; portanto, se eu nem sequer sei, especialmente eu que levo anos e anos confinada em uma cama, como pode dizer que todas as coisas criadas têm a marca, o selo de seu te amo para mim?" Enquanto isso pensava, meu doce Jesus se moveu em meu interior em ato de prestar atenção para me ouvir e me disse:

(2) "Minha filha, e no entanto é verdade que todas as coisas criadas têm cada uma amor distinto para você; também é verdade que você não as conhece todas, mas isto diz nada, é mais, te revela principalmente meu amor e te diz a claras notas que meu te amo por ti está perto e longe, escondido e à vista. Eu não faço como as criaturas que quando estão perto são todo amor, mas assim que se afastam se esfriam e não sabem mais amar; meu amor é estável e fixo, e não importa se está perto ou distante, escondido e secreto, tem um mesmo som nunca interrompido: te amo. Olhe, você conhece a luz do sol, é verdade, e recebe sua luz e seu calor por quanto quer, mas outra luz te sobra, tanto, que enche toda a terra. Se você quiser mais luz, o sol a daria, e ainda toda. Agora, toda a luz do sol te diz meu te amo, a próxima e a distante, é mais, conforme percorre a terra assim leva a melodia de meu te amo para ti, sem dúvida você não conhece nem os caminhos que percorre a luz, nem as terras que ilumina, nem as pessoas que apreciam a influência benéfica de raios solares, mas enquanto você não sabe tudo que faz a luz, você está nessa mesma luz, e se não a tomar toda é porque te falta a capacidade de ser capaz de absorver tudo em você, mas apesar disso você não pode dizer que toda a luz do sol não te diz te amo, é mais, faz mais desabafo de amor, porque conforme vai invadindo a terra vai narrando a todos meu te amo; assim também todas as gotas de água, você não as pode beber tudo e trancá-los em você, mas apesar disso você não pode dizer que não dizem te amo. Assim que todas as coisas criadas, conhecidas ou não conhecidas, todas têm o selo de meu amo-te, porque todas servem à harmonia do universo, ao decoro da Criação, à maestria de nossa mão criadora. Eu fiz como um pai rico e terno, amante de seu filho, e devendo o filho sair da casa paterna para tomar estado, o pai prepara um suntuoso palácio com incontáveis aposentos, onde cada uma contém algo que possa servir a seu filho, mas como estas estadias são muitas, o filho nem sempre as vê, é mais, algumas nem as conhece, porque não teve necessidade de se servir delas, e apesar disto, se pode acaso negar que em cada estadia não

tenha havido um amor paterno especial para com o filho, havendo ainda a bondade paterna provida ao que ao filho podia não ser necessário? assim tenho Feito eu, este filho saiu de dentro de meu seio e nada quis que lhe faltasse, é mais, criei muitas e muito variadas coisas, e um goza de uma coisa e outro de outra, mas tudo só tem um som: eu te amo".

+ + + +

16-49

Fevereiro 20, 1924

**Se outras almas antes de Luisa tivessem vivido na Divina Vontade,  
Jesus teria feito uso de sua Potência para fazer transparecer fora o  
modo sublime de viver em seu Querer. Viver no Divino Querer  
significa uma troca contínua de vontade humana e Divina.**

(1) De tudo o que o meu doce Jesus me disse sobre o seu Santíssimo Querer, estava a pensar entre mim: "Pode ser possível que não tenha havido antes uma alma que tenha vivido no Divino Querer, e que eu seja a primeira? Quem sabe quantas outras houve antes de mim e em modo mais perfeito e mais ativo que eu". E enquanto isso dizia, meu sempre amável Jesus Mexeu-se dentro de mim e disse:

(2) "Minha filha, porque não queres reconhecer o dom, a graça, a tua missão de ter sido modo todo especial e novo para viver no meu Querer? Se tivesse havido outras almas em minha Igreja antes de você, sendo o viver em meu querer a coisa mais importante, a que mais me interessa e que tanto me pressiona, já estariam os traços, as normas, os ensinamentos em minha Igreja de quem tivesse tido a sorte de fazer vida em minha Vontade, já estariam os conhecimentos, os incentivos, os efeitos, os bens que contém este viver no meu Querer. Se tivesse havido outras manifestações já teria feito Eu uso de minha potência, fazendo translúcir fora o modo sublime do viver em meu Querer; em vista de minha grande complacência e ao me ver honrado pela alma com a glória de minha mesma Vontade, teria posto em tais apuros para aquela alma, que não poderia ter resistido em manifestar o que Eu queria, e assim como estão os ditos e os ensinamentos do viver resignado, paciente, obediente, etc., estaria também isto de viver no meu Querer; seria verdadeiramente estranho que a coisa que mais amo a devesse ter oculta; e mais, quanto mais você ama uma coisa, mais você quer torná-la conhecida; Quanto mais complacência e glória me dá um modo de viver, mais quero difundi-lo. Não é natureza do amor verdadeiro esconder o que pode fazer os outros felizes e enriquecer. Se você soubesse como suspirava este tempo em que viria à luz minha pequena recém-nascida em Minha vontade, para te fazer viver em meu Querer, e que cortejo de graça pre-

parava para obter o tentativa, você ficaria atordoada e me estaria mais agradecida e mais atenta. ah, você não sabe o que significa viver em meu Querer! Significa fazer-me retornar as puras alegrias da finalidade da Criação, meus inocentes entretenimentos do por que criei o homem; significa tirar-me toda a amargura que a pérfida vontade humana me deu quase ao nascer da Criação; significa um intercâmbio contínuo de vontade humana e Divina, e a alma, temendo a sua, vive de a minha, e esta Minha Vontade vai enchendo a alma de gozos, de amor e de bens infinitos. Oh, como me sinto feliz ao poder dar o que quero a esta alma, porque minha Vontade contém amplitude tal de poder receber tudo! Assim que entre Eu e ela não há mais divisões, senão estável união de agir, de pensar, de amar, porque a minha Vontade a supre em tudo, por isso estamos em acordo perfeito e em comunidade de bens. Tinha sido esta a finalidade da criação do homem, fazê-lo viver como nosso filho e colocar em comum com ele nossos bens, a fim de que Ele fosse feliz em tudo e Nós ficássemos satisfeitos por sua felicidade.

(3) Agora, viver no meu Querer é precisamente isto: é fazer-nos restituir a finalidade, os gozos e as festas da Criação, e você diz que devia tê-lo escondido em minha Igreja, sem fazê-lo sair? Teria movido Céu e terra, teria aquecido os ânimos por uma força irresistível para fazer conhecer o que será cumprimento da Criação. Vês o quanto me interessa este viver em meu Querer, que põe o selo a todas minhas obras para que todas estejam Completas? A ti talvez te pareça nada, ou que já haja coisas semelhantes na minha Igreja, não, não, para Mim em vez disso é o cumprimento de minhas obras, e como tal deve apreciá-lo e ser mais atenta em cumprir a missão que quero de ti".

+ + + +

16-50

Fevereiro 22, 1924

**Deus gozou as alegrias da Criação até que o homem pecou; logo  
As gozou quando veio à luz a Virgem Santíssima; depois quando  
veio o Verbo à terra, e as gozará quando as  
almas vivam no Querer Divino.**

(1) Estava a pensar no que foi dito antes e dizia para mim: "Será possível que o Senhor bendito depois de tantos séculos não tenha gozado das puras alegrias da Criação, e que espera viver no Divino Querer para receber estas alegrias, esta glória e a finalidade para a qual tudo foi criado?" Enquanto pensava nisto e outras coisas, meu doce Jesus se fez ver dentro de mim, e com uma luz que me enviava para a inteligência, ele disse:

(2) "Minha filha, as alegrias puras da Criação, meus inocentes entretenimentos com a criatura eu

apreciei-os, mas a intervalos, não perenemente, e as coisas quando não são estáveis e contínuas aumentam mais a dor e fazem desejar mais o gozo de novo, e qualquer sacrifício seria feito para torná-los permanentes. Primeiro eu gostei das puras alegrias da Criação quando depois de criar tudo, criei o homem, até que ele pecou. Entre ele e Nós havia sumo acordo, alegrias comuns, inocentes entretenimentos; nossos braços estavam sempre abertos para abraçá-lo, para dar-lhe novas alegrias, novas graças, e com o dar Nós nos divertíamos tanto, de formar para Nós e para ele uma festa contínua; para Nós dar é gozar, é felicidade, é diversão; enquanto pecou e rompeu sua vontade com a nossa tudo terminou, porque não estando mais nele a plenitude de nossa Vontade, faltava a corrente para poder dar e poder continuar a vida de felicidade de ambas as partes; muito mais, pois faltando nele nossa Vontade, faltava-lhe a capacidade e a salvaguarda para poder guardar os nossos dons.

(3) Em segundo lugar gozamos as puras alegrias da Criação quando depois de tantos séculos veio à luz do dia a Virgem Imaculada. Tendo sido Ela preservada até da sombra da culpa e possuindo toda a plenitude de nossa Vontade, não tendo havido entre Ela e Nós nem a sombra de ruptura entre a vontade dela e a nossa, nos foram restituídas as alegrias e nossos inocentes entretenimentos, nos trouxe como em seu colo todas as festas da Criação, e Nós lhe demos tanto e nos divertíamos tanto em dar-lhe, de enriquece-la a cada instante de novas graças, novos contentamentos, nova beleza, de não poder contê-los mais. Mas a Imperatriz criatura não durou muito na terra, passou para o Céu e não encontramos nenhuma outra criatura no submundo que perpetuasse nossos entretenimentos e nos trouxesse as alegrias da Criação.

(4) Em terceiro lugar, gozamos das alegrias da Criação quando Eu, Verbo Eterno, desci do céu e tomei minha Humanidade. Ah! minha amada Mamãe com possuir a plenitude de minha Vontade tinha aberto as correntes entre o céu e a terra, tinha posto tudo em festa, Céu e terra, e a Divindade estando em festa por amor de tão Santa Criatura me fez conceber em seu virginal seio, dando-lhe a fecundidade divina para me fazer cumprir a grande obra da Redenção. Se não tivesse estado esta Virgem excelsa que tomasse o primado em minha Vontade e que teria feito vida perfeita no meu Querer, vivendo nele como se não tivesse vontade própria, e que com fazer isto pôs em corrente as alegrias da Criação e nossas festas, jamais o Verbo Eterno teria vindo à terra para cumprir a Redenção do gênero humano. Vê então como a coisa maior, mais importante, que mais satisfaz, que mais atrai a Deus, é o viver em meu Querer, e quem vive nele vence a Deus e faz dar de Deus dons tão grandes, de deixar estupefatos Céu e terra, e que por séculos e séculos não se haviam podido obtê-lo. Como minha Humanidade estando na terra e contendo a mesma Vida do Querer Supremo, isto é, que era inseparável de Mim, levava em modo completo à Divindade todas as alegrias, a glória e a correspondência do amor de toda a Criação; e a Divindade foi tão feliz que me

deu o primado sobre tudo, o direito de julgar todas as pessoas. Oh, que bem obtiveram as criaturas sabendo que um Irmão seu, que tanto as amava e tanto tinha sofrido para pô-las a salvo, devia ser seu Juiz! A Divindade, ao ver em Eu encerrava toda a finalidade da Criação, como se se despojas-se de tudo me concedeu todos os direitos sobre todas as criaturas. Mas minha humanidade passou para o Céu e não ficou na terra quem perpetuasse o viver de todo no Querer Divino, e portanto, elevando-se sobre tudo e todos em nossa Vontade, nos trouxesse as puras alegrias, e nos fizesse continuar nossos inocentes entretenimentos com uma criatura terrestre, assim que nossas alegrias foram interrompidas e nossos jogos despedaçados na face da terra".

(5) Então eu, ao ouvir isto, disse: "Meu Jesus, como pode ser isto que Tu dizes? É verdade que nossa Mamãe passou ao Céu, e sua Humanidade também, mas não se levaram com Vós as alegrias, para que possais continuar os vossos entretenimentos inocentes no Céu com seu Pai Celestial?"

(6) E Jesus: "As alegrias do Céu são nossas e ninguém nos pode tirar nem diminuir, em troca as que nos vêm da terra estamos em ato de adquiri-las, e o jogo é formado precisamente no ato das novas aquisições; entre a aquisição da vitória ou perda, vêm a formar-se as alegrias da aquisição, ou se fica derrotada vêm formados as dores da derrota.

(7) Agora quanto a Nós, minha filha; quando Eu vim para a terra o homem estava tão entregue ao mal e tão cheio de vontade humana, que o viver em meu Querer não encontrava lugar, e Eu em minha Redenção o impetrei primeiro a graça da resignação a minha Vontade, porque no modo como se encontrava era incapaz de receber o maior dom do viver em meu Querer, e logo o impetrei a maior graça, como coroa e cumprimento de todas as graças, viver em meu Querer, a fim de que nossas puras alegrias da Criação e nossas diversões inocentes, tomar de volta o seu curso na face da terra. Olha, passado cerca de vinte séculos desde que as verdadeiras, as plenas alegrias da Criação foram interrompidas porque não encontramos capacidade suficiente, remoção total de vontade humana onde poder confiar as propriedades de nosso Querer. Agora, para fazer isso, tínhamos que escolher uma criatura que mais se aproximasse e se irmanasse com as humanas gerações, pois se eu pusesse como exemplo a minha Mãe, teriam se sentido muito distantes de Ela e teriam dito: Como não deveria viver no Querer Divino se foi a isenta de toda mancha, mesmo de origem? 'Portanto, teriam levantado os ombros e não se teriam dado nem um pensamento, e se eu colocar como exemplo a minha humanidade teria ficado ainda mais assustado e teriam dito: Era Deus e Homem, e sendo a Vontade Divina sua vida própria, não é de maravilhar-se seu viver no Querer Supremo'. Então, para fazer que em minha Igreja pudesse ter vida este viver em minha Vontade, devia Eu fazer um degrau, descer mais ao baixo, escolher entre eles uma criatura, à qual dotando-a das graças suficientes e fazendo-me caminho em sua alma, devia esvaziá-la de tudo,

fazendo-lhe compreender o grande mal de a vontade humana, de maneira que a aborrecesse tanto de preferir a morte antes de fazer sua vontade, e depois, fazendo-lhe dom da minha Vontade Divina, e colocando-me em atitude de mestre eu lhe fizesse compreender toda a beleza, a potência, os efeitos, o valor, o modo como devia viver na minha Vontade Eterna. Para fazer que pudesse viver nela, estabeleci nela a lei de minha Vontade, tenho feito como em uma segunda Redenção, onde estabeleci o evangelho, os Sacramentos, os ensinamentos, como vida principal para poder continuar a Redenção; se nada tivesse deixado, de onde se deviam afiançar? O que fazer? Assim tenho feito de viver em meu Querer, quantos ensinamentos não te dei? Quantas vezes eu não te tenho conduzido pela mão nos eternos vôos de meu Querer, e sobrevoando você sobre todo o Criado carregastes aos pés da Divindade as puras alegrias da Criação e nos temos entretido junto com você? Agora, com ter escolhido uma criatura que aparentemente não tem grande disparidade com elas, tomarão ânimo, e encontrando os ensinamentos, o modo e conhecendo o grande bem que há em viver em meu Querer, o farão próprio, e assim as puras alegrias da Criação e nossos inocentes entretenimentos não estarão mais despedaçados na face da terra. E ainda que fosse uma só criatura por geração que viva em nosso Querer, será sempre festa para nós, e nas festas se faz sempre mais ostentação e é-se sempre mais generoso em dar. " Oh quanto bens obterão à terra enquanto se diverte sobre sua face seu mesmo Criador! Portanto minha querida filha, seja atenta a meus ensinamentos, porque se trata de me fazer fundar uma lei não terrestre mas celeste, não lei de só santidade, mas lei divina, lei que não fará mais distinguir os cidadãos terrestres dos celestes, lei de amor que destruindo tudo o que pode impedir mesmo a sombra da união com o seu Criador, porá em comum os seus bens, tirando-lhe todas as fraquezas, as misérias do pecado original. A lei de minha Vontade porá tal força na alma, de servi-lo de doce charme, maneira de adormecer os males da natureza e substituí-los com o doce charme dos bens divinos. Lembre-se quantas vezes você me viu escrever no fundo da sua alma, era a nova lei do viver em meu Querer, na qual Eu me deleitava antes de escrevê-la para aumentar sua capacidade e depois me punha de mestre para te explicar, quantas vezes não me viu taciturno, pensativo no fundo de sua alma? Era o grande trabalho de meu Querer que estava a formar-me, e tu, não me vendo a falar, lamentavas-te que eu não te amava mais. ah, era precisamente então quando meu Querer, derramando-se em ti alargava tua capacidade, te confirmava Nele e te amava de mais. Por isso não queiras investigar nada do que faço, senão Que certeza tenhas sempre em minha Vontade".

+ + + +

**16-51**

Fevereiro 24, 1924

**Jesus quer estabelecer a Lei de sua Vontade.**



### **Efeitos mesmo de um único ato feito nela.**

(1) Sentia-me imersa no Querer Divino e pensava entre mim: "Quem sabe quantas outras coisas de sua Vontade dirá meu doce Jesus a outras almas, se a mim que sou tão indigna e incapaz disse-me tanto, quem sabe quantas coisas mais sublimes dirá a outras, que são mais boas que eu". E meu amável Jesus, movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, toda a lei e os bens da Redenção foram escritos por Mim e depositados no coração de minha amada Mamãe. Era justo que, como foi Ela a primeira que viveu em meu Querer e por isso me atraiu do Céu e me concebeu em seu seio, conhecesse todas as leis e fora depositária de todos os bens da Redenção, e não adicionei nem uma vírgula a mais, e não porque fosse incapaz, quando saindo à minha vida pública a manifestei às pessoas, aos apóstolos; e os mesmos apóstolos e toda a Igreja nada acrescentaram do que eu disse e Eu fiz quando eu estava na terra. Nenhum outro evangelho fez e nenhum outro sacramento Mas sempre gira em torno de tudo o que Eu fiz e disse. Quem é chamado por primeiro é necessário que receba o fundo de todo o bem que quero fazer à todas as gerações humanas; é verdade que a Igreja comentou o Evangelho, escreveu muito sobre tudo o que eu fiz e disse, mas nunca se afastou da minha fonte, da origem dos meus ensinamentos. Assim será da minha vontade, porei em ti o fundo da lei eterna de meu Querer, o que é necessário para fazê-la compreender e os ensinamentos necessários, e sim a Igreja se estenderá nas explicações e nos comentários, não se afastará jamais da origem, da fonte constituída por Mim, e se alguém quiser afastar-se, ficará sem luz e na escuridão mais densa, e será obrigado, se quiser luz, a retornar à fonte, isto é para meus ensinamentos".

(3) Quando ouvi isto, disse: "Meu doce amor, quando os reis estabelecem as leis chamam aos ministros como testemunhas das leis que estabelecem para depositá-las em suas mãos, a fim de que as publiquem e as façam observar pelos povos. Eu não sou ministro, é mais, sou tão pequena e incapaz que não sou boa para nada".

(4) E Jesus acrescentou: "Eu não sou como os reis da terra que se entendem com os grandes, eu prefiro entendê-los com os pequenos, porque são mais dóceis e nada se atribuem a eles, mas tudo à minha bondade. No entanto, também Eu escolhi um ministro meu que te assista neste teu estado, e por quanto me pediste que te libertasse de sua vinda diária, eu não prestei atenção em você, e mesmo que você não estivesse mais sujeita a recair neste estado, Eu não vou permitir que você perca a sua assistência. Era esta a causa pela qual era necessário que tivesse um ministro meu que estivesse ao dia da lei de minha Vontade, e conhecendo meus ensinamentos fosse testemunha e depositário de uma lei tão santa, e como fiel ministro meu publique na minha Igreja o grande bem que quero fazer a Ela, com fazer conhecer a minha Vontade".

(5) Então fiquei tão imersa no Divino Querer, que me senti como se nadasse num mar imenso e minha pobre mente se perdia, e onde tomava uma gota da Vontade Divina, e onde alguma outra, e fluíam tanto os conhecimentos dela, que minha capacidade era impotente para os receber todos, e entre mim dizia: "Como é grande, profundo, alto, imenso, santo tu Querer, oh Jesus meu! Tu queres pôr junto tudo o que a Ele pertence, e eu sendo pequena eu me afogo nele. Por isso, se você quiser que eu entenda o que você quer me fazer entender, infrinja-o em mim pouco a pouco, assim poderei manifestá-lo a quem Tu queres".

(6) E Jesus: "Minha filha, certamente que é imensa a minha Vontade, Ela contém toda inteira a eternidade. Se você soubesse todo o bem que contém ainda uma só palavra sobre minha Vontade e um único ato feito pela criatura Nela, você ficaria atordoada, nesse ato toma como em um punho Céu e terra. Meu Querer é vida de tudo e corre por toda parte, e a criatura junto com meu querer corre em cada afeto, em cada batida, em cada pensamento e em todo o resto que fazem as criaturas; corre em cada ato do Criador, em cada bem que faço, na luz que mando à inteligência, no perdão que concedo, no amor que envio, nas almas que dou fervou, nos bem-aventurados que beatifico, em tudo; não há bem que faço, nem ponto da eternidade em que não tenha seu pequeno lugarzinho. " Oh! como me é querida, como a sinto inseparável, é a verdadeira companheira fiel de minha Vontade, sem jamais deixá-la sozinha. Por isso corre em Ella e tocarás com a mão o que te digo".

(7) E enquanto isso dizia, lançava-me no mar imenso do seu Querer, e eu corria, corria, Mas quem pode dizer tudo? Tocava tudo, corria em tudo, tocava com a mão o que Jesus me dizia, mas não sei colocá-lo no papel; se Jesus quiser me dará mais capacidade, por isso por agora ponho ponto...

+ + + +

**16-52**

Fevereiro 28, 1924

**O Senhor suspendeu os bens que tinha estabelecido na  
Criação, para dá-los às almas que devem viver em seu Querer.**

(1) Enquanto rezava, sentia o meu amável Jesus dentro de mim, que agora rezava, agora sofria, agora como se estivesse trabalhando, e freqüentemente me chamava por meu nome, e eu dizia: "Jesus, o que queres, o que estás a fazer? Parece-me que estás muito ocupado e sofres muito, e enquanto me chamas, atraído por tuas ocupações esqueces-te que me tens chamado e não me diz nada".

(2) E Jesus: "Minha filha, estou tão ocupado em ti porque estou desenvolvendo todo o trabalho do

viver em meu Querer. É necessário que primeiro o faça em você, e enquanto o faço amarro todo seu interior na interminável luz de minha Vontade, a fim de que sua pequena vontade humana fique concatenada e nela tome seu lugar, e alargando-se nela receba todo o bem que a Vontade Divina quer dar à vontade humana. Você deve saber que, enquanto a Divindade decretou a Criação, pôs fora de Si tudo o que devia dar à criatura, os dons, as graças, as carícias, os beijos, o amor que lhe devia manifestar; e assim como pôs fora o sol, as estrelas, o céu azul e tudo o mais, assim pôs fora todos os dons com os quais devia enriquecer as almas. Agora, enquanto o homem se subtraiu da Vontade Suprema, rejeitou todos estes dons, mas a Divindade não os retirou em Si mesma, mas deixou-os suspensos em Sua Vontade esperando que a vontade humana se vinculasse à sua e entrasse na primeira ordem por Ela criado, para pôr em corrente com a natureza humana os dons por Ela estabelecidos, assim que estão suspensas em minha Vontade todas as finezas de amor, os beijos, as carícias, os dons, as comunicações e as minhas inocentes diversões que devia ter tido com Adão se não tivesse pecado. Minha Vontade quer entregar estes enxames de bens que tinha estabelecido dar às criaturas, e por isso quero estabelecer a lei do viver em meu Querer, para pôr em vigor entre Criador e criatura todos estes bens suspensos, por isso estou trabalhando em você, para reordenar sua vontade com a Divina, assim poderei dar início e pôr em comum os tantos bens que até agora estão suspensos entre Criador e criatura. Me interessa tanto este reordenamento da vontade humana com a Divina e que de todo viva nela, que até enquanto isto não me obtenha Sinto como se a Criação não tivesse meu objetivo primário. Além disso, Eu criei a Criação não Porque dela tinha necessidade, era mais que suficientemente feliz por Mim mesmo, e se a criei foi só porque aos tantos bens que continhamos em Nós mesmos queríamos acrescentar uma diversão fora de Nós, por isso tudo foi criado, e dentro de um intenso desabafar do mais puro amor nosso, colocamos fora com nosso sopro onipotente esta criatura, para poder entreter-nos com ela, e ela fazer-se feliz conosco e com todas as coisas criadas por nós por seu amor. Agora, não foi destruir a nossa finalidade, que quem devia servir só para nos fazer gozar e entreter-nos juntos, com subtrair-se da nossa Vontade nos serviu de amargura, e afastando-se de nós, em vez de conosco entreteve-se com as coisas criadas por Nós, com suas mesmas paixões, e a Nós nos afastou? Não foi isso um colocar de cabeça a finalidade de toda a Criação? Veja então como é necessário que nos refaçamos de nossos direitos, que a criatura retorna ao nosso seio para recomeçar nossos entretenimentos, mas deve retornar onde o homem fez começar nossa dor e vincular-se com nó indissolúvel com nossa Vontade Eterna, deve deixar a sua para viver da Nossa. Por isso estou trabalhando em tua alma, tu segue o trabalho de teu Jesus que quer pôr em corrente os dons, as graças suspensas que há em minha Vontade".

**As almas que fazem a Vontade de Deus farão o giro  
na sua luz e serão como as primeiras criadas por Deus.**

(1) Estava a pensar como podia acontecer que o meu doce Jesus, como pensava, falava, trabalhava, etc., estendia seus pensamentos em cada pensamento de criatura, em cada palavra e obra. E meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, não há nada para se maravilhar, em Mim estava a Divindade com a luz interminável de sua Vontade Eterna; nesta luz Eu descobria em modo facilíssimo cada pensamento, palavra, batida e ato das criaturas, e conforme Eu pensava, a luz que Eu continha levava meu pensamento a cada pensamento das criaturas, e assim minha palavra e todo o resto que eu fazia e sofria. Veja, também o sol possui esta virtude, sua luz é uma e sem dúvida quantos não ficam inundados por essa luz? Se se pudesse ver todo o interior do homem, pensamentos, batidas, afetos, como o sol com sua luz invade a cada um, assim faria correr sua luz em cada pensamento, batida, etc. Agora, se isso pode fazer a luz do sol, sem que ele desça do alto para dar a cada um seu calor e sua luz, e no entanto não é outra coisa que a sombra da minha luz, muito mais posso fazer Eu que contendo luz imensa e interminável. Além disso, minha Vontade Divina que contém esta virtude, assim que a alma entra em meu Querer abre a corrente da luz que minha Vontade contém, e minha luz invadindo a todos, leva a cada um o pensamento, a palavra, o ato que entrou na corrente de sua luz. Por isso não há coisa mais sublime, maior, mais divina, mais santa, que viver em mim Querer; as gerações de seus atos são incalculáveis, assim que a alma quando não está unida com minha Vontade nem entra nela, não faz seu percurso nem abre a corrente de sua luz interminável, portanto tudo o que faz permanece pessoal e individual; seu bem, sua oração é como uma pequena luz que se acende em uma sala, que não tem virtude de dar luz a todos os cantos da casa, muito menos pode dar luz ao exterior, e se falta o óleo, isto é a continuidade de seus atos, a pequena luz se apaga e fica às escuras".

(3) Depois estava a fundir-me no eterno Divino Querer, pondo-me diante de todos para poder levar à Divina Majestade, como a primeira de todos, todos os atos das criaturas, a correspondência de todo, o amor delas. Mas enquanto fazia isto pensava para mim: "Como pode ser que eu possa ir diante de todos se nasci depois de tantas gerações? No máximo eu deveria ficar no meio, entre as passadas e as futuras gerações que virão; é mais, por minha indignidade deveria me colocar no último e atrás de todos". E meu amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, toda a Criação foi criada para que todos fizessem a minha Vontade. A vida das criaturas deviam correr em meu querer como corre o sangue nas veias, deviam viver nele como verdadeiros filhos meus, nada lhes devia ser estranho de tudo o que a Mim pertence, Eu devia ser seu terno e amoroso Pai, e eles deviam ser meus ternos e amorosos filhos. Agora, como a finalidade da Criação foi esta, apesar de outras gerações terem sido antes, o que diz nada, serão postas depois, e minha Vontade porá primeiro aqueles que serão e que foram fiéis em manter íntegra a finalidade para a qual foram criados; estes, tenham vindo antes ou depois, ocuparão a primeira ordem ante a Divindade. Com ter mantido a finalidade da Criação, serão distintos entre todos e apontados como refulgentes gemas com a auréola de nossa Vontade, e todos lhes deixarão a passagem livre para que ocupem seu primeiro posto de honra. Não há do que maravilhar-se, também neste submundo acontece assim: Imagina um rei no meio de sua corte, de seus ministros, deputados, exércitos, mas chega seu filho, o pequeno príncipe, e apesar de que todos os demais sejam grandes, quem não lhe dá passo livre o pequeno príncipe para que tome seu posto de honra ao lado do rei, seu pai? Quem trata com o rei com essa familiaridade digna de um filho? Quem gostaria de criticar esse rei e a esse filho, por que apesar de que este filho seja o menor de todos, se eleva sobre todos e toma seu lugar primeiro e legítimo junto ao rei seu pai? certo, nenhum; é mais, todos respeitariam o direito do pequeno príncipezinho desce mais abaixo ainda, imagina uma família, um filho nasceu primeiro, mas não quis se ocupar em fazer a vontade do pai, não tem quis estudar nem trabalhar; ficou como entontecido em seu lazer formando a dor do pai; depois vem à luz outro filho, e este, ainda que mais pequeno, faz a vontade do seu pai, estuda, torna-se um professor digno de ocupar os mais altos cargos. Agora, quem é o primeiro nessa família, quem recebe seu posto de honra junto ao pai? Não é acaso o que chegou ao último? Assim que minha filha, só aqueles que terão conservado neles a finalidade integral da Criação serão meus verdadeiros filhos legítimos; com fazer minha Vontade mantiveram neles o sangue puro de seu Pai Celestial, o qual lhes deu todas as diretrizes de sua semelhança, por isso será muito fácil reconhecê-los como nossos legítimos filhos. Nossa Vontade os conservará nobres, puros, frescos, todo amor por Aquele que os criou; e como filhos nossos que sempre estiveram em nossa Vontade e que jamais deram vida à sua, serão como os primeiros por Nós criados, que nos darão a glória, a honra da finalidade pela qual todas as coisas foram criadas. Por isso o mundo não pode terminar, esperamos a geração de nossos filhos, que vivendo em nosso Querer nos darão a glória de nossas obras; eles terão por vida só meu Querer; será tão natural em eles fazer a Divina Vontade, espontaneamente, sem esforço, como é natural o batimento cardíaco, o respiro, a circulação do sangue, assim que eles não a terão como lei, porque as leis são para os rebeldes, mas como vida, como honra, como princípio e como fim. Por isso minha filha, só te interessa minha Vontade e não queiras preocupar-

te de outra coisa se queres que teu Jesus cumpra em ti e encerre em ti a finalidade de toda a Criação".

+ + + +

**16-54**

Março 13, 1924

**A natureza do verdadeiro amor. A Divina Vontade é Luz  
puríssima que contém tudo e que inundando a alma lhe leva tudo.**

(1) Sentia-me morrer pela privação do meu doce Jesus, e depois de muito esperar moveu-se em meu interior e me participou suas penas, mas tanto que me sentia sufocar, sentia o estertor da agonia, porém eu mesma não sei dizer quem era a causa de minhas penas, só me sentia numa luz imensa, e esta luz se mudava em pena para mim. Então, depois de ter sofrido desse modo, meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, por isso não queria vir, porque eram tantas as penas que Eu sofria que, vindo a ti, como fiel companheira inseparável de Mim, meu Amor me teria impulsionado a te fazer participar delas, e eu ver-te sofrer teria sofrido ao ver-te sofrer por causa de mim".

(3) E eu: "Ah meu Jesus, como você mudou! Parece que você não quer mais sofrer junto comigo, queres fazê-lo sozinho. De resto, se já não sou digna de sofrer junto contigo, não se esconda, senão vêem mas sem me fazer sofrer, é certo que será um prego muito doloroso para mim não tomar parte em suas penas, mas será menos doloroso que sua privação".

(4) E Jesus: "Minha filha, tu não conheces a natureza do verdadeiro amor e por isso falas assim; o verdadeiro amor não sabe esconder nada da pessoa amada, nem as alegrias nem as penas; só por um pensamento doloroso, por uma fibra do coração que oculte e que não despeje na pessoa amada, sente-se como dividido dela, descontente, inquieto, e até mesmo enquanto não derrama em quem ama todo o seu coração, não lhe é dado encontrar repouso. Então, vir e não verter em ti todo meu coração, minhas tristezas, minhas alegrias e a ingratidão dos homens, seria-me muito duro, preferiria estar como escondido no fundo de sua alma, antes que vir e não te fazer participar de minhas dores e de meus mais íntimos segredos. por isso me contentarei de sofrer ao ver-te sofrer antes de derramar em ti todo o meu coração".

(5) E eu: "Meu Jesus, perdoa-me, eu disse isto porque Tu disseste que sofrias ao me veres penar, mas jamais seja que haja alguma coisa que nos deixe divididos no amor; aceito qualquer pena, mas divididos jamais".

(6) E Jesus acrescentou: "Não temas minha filha, onde está minha Vontade não pode haver separação no amor, na verdade, Eu não te fiz nada, foi a luz da minha Vontade que te fez sofrer, Ela,

penetrando em ti como luz puríssima, te levava minhas penas até nas mais íntimas fibras de seu coração, minha Vontade é mais penetrante que qualquer lança, que qualquer prego, espinho ou flagelo; ela, como a luz pura, na sua vastidão vê e junta tudo, portanto contém o poder de todas as dores, e conforme ele faz penetrar a sua luz na alma, leva as penas que quer. então, tua vontade e a minha, sendo uma só, a corrente de sua luz te levava minhas penas; assim operava minha Vontade Divina em minha Humanidade, sua luz puríssima me levava penas a cada respiração, a cada batimento, a cada movimento, em toda minha pessoa; a Ela nada lhe era oculto, nem do que se necessitava para reintegrar a glória do Pai por parte das criaturas, nem as ofensas destas, nem o que se necessitava para colocá-las a salvo, portanto nada me evitava, sua luz puríssima me crucificava as mais íntimas fibras, meus batidos de fogo, assim que me tornava o contínuo crucificado, não só as mãos e os pés, mas que a sua luz, enquadrando-me tudo, me crucificava as mais pequenas partículas da minha Pessoa. Ah! se as criaturas soubessem o que fez sofrer minha Vontade Divina a minha Humanidade por amor delas, como por um potente ímã ficariam levadas a me amar, mas por agora não podem, porque têm o gosto tosco e profanado pela vontade humana, e não gostariam dos doces frutos das penas da Vontade Divina, muito mais pois vivendo no baixo da vontade humana não compreenderiam a altura, a potência, a atitude, os bens que contém a Vontade Divina. Mas chegará o tempo quando a Vontade Suprema, fazendo-se caminho em meio a as criaturas e fazendo-se compreender mais, manifestará as penas que minha Vontade eterna fez sofrer a minha Humanidade. Por isso, quando a luz da minha Vontade corre em ti, deixa-te enquadrar por Ela, a fim de que cumpra em você seu perfeito e pleno trabalho, e se não me vê frequentemente, não se aflija, são os eventos novos que se preparam e coisas imprevistas para o pobre mundo, mas a luz da minha Vontade não te faltará jamais".

(7) Depois disto, o meu amável Jesus desapareceu e eu senti-me imersa em sua Vontade. Minha pobre pequenez me sentia ao contato da grandeza, altura e imensidão divina; minha miséria, ao toque das riquezas divinas; minha feiúra tocava a beleza eterna, assim que em Sua Vontade eu vivia dos reflexos de Deus, e enquanto eu recebia tudo dele, encontrava tudo e levava toda a Criação como em meu colo aos pés da Eterna Majestade. Me parecia que em sua Vontade eu não fazia outra coisa que subir ao Céu e descer à terra, para subir de novo e levar todas as gerações para amá-lo por todos e fazê-lo amar por Todos. Então, enquanto fazia isso, meu Jesus se fez ver de novo e me disse:

(8) "Minha filha, como é belo e deleitável ver a criatura viver em nosso Querer; vive a nossos reflexos, e enquanto vive de nossos reflexos absorve em si a semelhança de seu Criador, assim que se embeleza, se enriquece, se engrandece tanto, de poder tomar a todos e trazer-nos tudo, e tomar de nós tanto amor de poder amar-nos por todos, e Nós encontramos tudo nela, todo o nosso amor

posto fora na Criação, toda a nossa satisfação, nossa alegria e correspondência de nossas obras. É tal e tanto nosso amor para a alma que vive em nosso Querer, que o que Nós somos por natureza, a alma torna-se em virtude de nossa Vontade, tudo vertemos nela, nem sequer uma fibra lhe deixamos que não esteja cheia do nosso; enchemo-la tanto, até fazê-la transbordar, formar rios e mares divinos em torno dela, e nestes mares Nós descemos a divertirmo-nos e vemos com amor as nossas obras, sentindo-nos de todo glorificados. Por isso filha minha, vive na luz puríssima da minha Vontade, se queres que teu Jesus repita de novo aquelas palavras que disse ao criar o homem: Em virtude de nossa Vontade, façamos a esta alma a nossa Imagem e Semelhança".

+ + + +

**16-55**

Março 19, 1924

**O Querer Divino é passaporte para entrar em tudo, nas  
fibras mais íntimas, e com sua virtude multiplica a Vida de Jesus.**

(1) Estava a fundir-me no mar imenso do Querer Divino, e o meu doce Jesus saiu de dentro de mim em ato de abençoar-me, e depois de ter me abençoado me cercou o pescoço com seus braços e me disse:

(2) "Minha filha, abençoo o teu coração, as tuas batidas, os teus afectos, as tuas palavras, os teus pensamentos e até ao teu menor movimento, para que todos, com a minha bênção, sejam revestidos de uma virtude divina, de maneira que entrando em meu Querer levem com eles, em virtude de minha bênção, esta virtude divina e tenham o poder de difundir-se em todos, dar-se a todos, multiplicar-me por cada um para me dar o amor, a glória, como se todos tivessem a minha vida em eles, por isso entra em meu Querer, penetra entre o Céu e a terra, gira por todos. Meu Querer é luz puríssima e esta luz contém a onividência, o passaporte para poder penetrar nos mais íntimos esconderijos, nas fibras mais secretas, no abismo das profundidades e no espaço de altura mais elevada. Este passaporte não precisa de assinatura para ser válido, mas contém em si mesmo este poder, porque sendo luz que desce do alto ninguém pode impedir a passagem nem a entrada, e além disso é rei de tudo e tem o domínio em todas partes. Por isso ponha em giro em minha Vontade seus pensamentos, suas palavras, seus batimentos, suas penas, todo seu ser, não deixe nada em si mesma a fim de que com o passaporte da luz de minha Vontade e com minha virtude divina, entre em cada ato de criatura e multiplique minha Vida em cada uma delas. Oh, como estarei contente ao ver que a criatura, em virtude de minha Vontade enche Céu e terra de tantas Vidas minhas por quantas criaturas existem!"



(3) Então eu me abandonei no Querer Supremo, e girando nele fazia correr os meus pensamentos, minhas palavras, minhas reparações, etc., em cada inteligência criada e em tudo o demais do agir humano, e conforme fazia meus atos ficava formado Jesus, como era belo e encantador ver tantos Jesus por todo o lado que passava o passaporte da luz da Eterna Vontade! Depois encontrei-me em mim mesma e encontrei Jesus que estava agarrado ao meu pescoço, e apertando-me toda parecia que fazia festa, como se eu fora a causa de multiplicar sua Vida para dar-lhe a honra e a glória de outras tantas Vidas Divinas então lhe disse:

(4) "Meu amor, não me parece certo que eu possa multiplicar a tua Vida para te dar a grande honra de tantas Vidas Divinas, além disso Você se encontra por toda parte, portanto é em virtude de Você mesmo que surge a cada ato esta Vida, não em virtude minha, eu fico sempre a pequena Menina que não é boa para nada".

(5) E Jesus: "Minha filha, tudo o que tu dizes é verdade, Eu encontro-me por toda a parte, mas é o meu poder, a vastidão e a onividência que me faz encontrar, não é o amor e o operar da criatura em minha Vontade o que me faz encontrar e me multiplica; em troca quando a alma entra em meu Querer, é o amor dela, são seus atos que enchendo-se de virtude divina fazem surgir minha Vida, segundo que seus atos mais ou menos se estendem e sejam feitos. Eis por que minha festa ao ver que a criatura toma do meu e me dá meu amor, minha glória e até minha própria Vida, é tanto minha alegria que à criatura não lhe é dado compreendê-lo enquanto vive no exílio, mas o compreenderá na pátria celestial, quando se vir correspondida com outras tantas Vidas Divinas por quantas formou na terra".

+ + + +

16-56

Março 22, 1924

**Necessidade de escrever tudo. Nossa Senhora fez o maior milagre. Só esta doutrina poderá deter as gerações humanas que correm em vertiginosa carreira no mal.**

(1) Tendo dito ao confessor o que está escrito acima, ele disse que não estava convencido disto, que se fosse verdade, esta manhã se deveria ver o mundo mudado, ou pelo menos em parte. Então eu fiquei com dúvidas e quase com a vontade de não querer escrever mais e de não dizer mais nada. Então ao vir meu amável Jesus me abandonei em seus braços e desabafei com Ele o meu coração, disse-lhe como pensava o confessor, e que para crer queriam ver coisas prodigiosas, milagres, etc. E meu amado Jesus me apertando a Ele como se com o seu contacto, queria esclarecer as dúvidas que me afligiam, disse-me:

(2) "Minha filha, coragem, não te abatas; se não fosse necessário que tu escrevas não te haveria obrigado ao sacrifício. Você deve saber que cada efeito, bem, valor que eu faço você saber sobre minha Vontade, e o que a criatura pode fazer vivendo nela, são outros tantos gostos, iscas, ímãs, alimentos, harmonias, perfumes, luzes; assim que cada efeito que te digo contém sua propriedade distinta, portanto, não manifestando todos os bens que há em meu Querer e até onde a alma pode chegar vivendo Nele, faria falta uma isca para pescá-los ou um gosto para lisonjeá-los, ou um ímã para atraí-los, um alimento para saciá-las, assim que faltaria a perfeita harmonia, o prazer dos perfumes, a luz para encaminhar, e por isso não encontrando todos os bens possíveis, isto é, não conhecendo-os, não terão esse grande desejo de elevar-se sobre todas as outras coisas para fazer vida em minha Vontade. Além disso, não te preocupes com o que te foi dito, a minha mãe também tinha por Vida meu Querer, não obstante o mundo fazia seu curso no mal, nada se viu mudado, nenhum milagre externo foi visto nela, no entanto o que Ela não fez no submundo fez no Céu, com seu Criador; com seu viver contínuo no Querer Divino formou lugar nela para atrair o Verbo à terra, mudou a sorte do gênero humano e fez o maior dos milagres, que nenhum outro fez e que jamais poderá fazer, foi um milagre único: Transportar o Céu para terra'. Quem deve fazer o mais não é necessário que faça o menos; no entanto, quem sabia algo do que fazia minha Mamãe? Quem sabia o que fazia com o Eterno para obter o grande portentoso do descender do Verbo no meio das criaturas? Só se soube por alguns, em minha Conceição, que foi Ela a causa, e por muitos quando me viram expirar sobre a Cruz. Minha filha, quanto maior é o bem que quero fazer à alma, e que este bem deve descer para o bem das gerações humanas e que deve dar-me uma glória completa, tanto mais a atraio a Mim e faço amadurecer, conservar este bem entre Eu e a alma, a segredo de todos, a torno ignorada, e quando meu Querer quer que se aproxime a alguma criatura, se necessita todo meu poder para fazê-la submeter-se ao sacrifício, por isso deixa fazer o teu Jesus e acalma-te".

(3) E eu: "Meu Jesus, eles têm razão, dizem que não vêem nenhum facto, nenhum bem positivo, todas são palavras; e eu, não que queira algo, o que quero é que faça como queres Você mesmo, que faça sua Santíssima Vontade, e que o que passa entre você e eu fique no segredo de nossos corações".

(4) E Jesus: "Ah! minha filha, terias gostado que a minha Redenção a tivesse feito no segredo de meu Pai Celestial e de minha querida Mamãe que devia me conceber? E além disso, que nenhum outro teria sabido que Eu tinha descido à terra? Um bem, por quanto grande seja, se não é conhecido não produz vida, não se multiplica, não é amado nem imitado. Assim que minha Redenção teria ficado sem efeito por parte das criaturas; minha filha, deixe-os dizer e me faça fazer, não se preocupe e faça tudo o que eu fiz estando na terra, tanto interior como exterior, e que ainda não se

conhece nem recebeu o seu pleno e desejado fruto, especialmente Minha vida oculta; as criaturas quase nada conheceram de todo o bem que fiz, no entanto serviu admirável e prodigiosamente diante de meu Pai Divino, para preparar e fazer amadurecer o fruto de Redenção, mas aparentemente Eu vivia ao lado das criaturas ignorado, pobre, abjeto e desprezado, mas isto dizia nada, ante meu Pai Eu era o que era, e meu obrar interno abria entre o Céu e a terra mares de luz, de graças, de paz e de perdão. Meu interesse era o de abrir o Céu para o bem da terra, fechado por tantos séculos, e que meu Pai olhasse com amor às criaturas; o resto, feito isto, viria por si mesmo. Assim que isto não foi apenas um grande bem, mas foi o todo, foi o fermento, o preparativo, o fundamento da Redenção. Assim é de ti, é necessário que ponha o fermento do meu Querer, que forme os preparativos, que ponha os fundamentos, que entre você e eu haja sumo acordo, entre meus atos internos e os seus, para abrir o Céu a novas graças, a novas correntes e dispor à Majestade Suprema a conceder a maior graça: que sua Vontade seja conhecida em a terra e que viva no meio das criaturas com seu pleno domínio, como vive no Céu. 'E enquanto tu te ocupas disto, acreditas que a terra não receba nenhum bem?' Ah, enganas-te! As gerações correm vertiginosamente por uma encosta no mal; quem as sustenta? Quem impede que elas fiquem submersas em sua carreira vertiginosa até desaparecer da face da terra? Lembre-se que não há muito tempo o mar rompeu seus limites sob a terra ameaçando engolir países inteiros, e seu próprio país estava em grande perigo; quem parou esse flagelo? Quem fez deter e fechar as águas em seus limites? É precisamente este o grande flagelo que se prepara para a horrível corrida vertiginosa das criaturas, a mesma natureza está cansada de tantos males e gostaria de reivindicar os direitos de seu Criador, por isso todas as coisas naturais gostariam de se pôr contra o homem; o mar, o fogo, o vento, a terra, estão para sair de seus confins para ferir e bater as gerações para dizimá-las. E parece-te pouco que enquanto a raça humana está imersa em males irremediáveis, eu te chamei e te elevei entre o céu e a terra, e te fundindo com meus mesmos atos te faça correr em minha Vontade para preparar o ato oposto aos tantos males que anelam a terra, preparando o bem, buscando vencer o homem com meu amor, para detê-lo em sua vertiginosa carreira, dando-lhes a coisa maior, qual é a luz de minha Vontade, a fim de que conhecendo-a tome-a como alimento para restaurar suas forças perdidas, e assim, reforçado parar em sua carreira louca e retomar o passo firme para não precipitar-se mais nos males?"

(5) Então meu Jesus desapareceu, e eu fiquei mais amarga ao pensar na horrível corrida das criaturas e no transtorno que a natureza fará contra elas. Então, retornando à oração, meu Jesus tornou em forma que dava compaixão, me parecia inquieto, gemia, doía, se estendia em mim, se virava ora à direita, ora à esquerda, e eu perguntava-lhe: "Jesus, meu amor, o que tens? Ah! Tu sofres muito, dividamos juntos as penas, não queres estar sozinho, não vês quanto sofres e como

não podes mais?"

(6) Agora, enquanto eu disse isso, eu me encontrei fora de mim nos braços de um sacerdote, mas enquanto a pessoa parecia sacerdote, a voz me parecia de Jesus, o Qual deles me disse:

(7) "Faremos um caminho muito longo, seja atenta ao que vê".

(8) E caminhávamos sem tocar a terra, primeiro eu o levava a Ele em braços, mas como me seguia um cão como se me quisesse morder, eu tinha medo, e para tirar-me o temor mudamos de posição, Ele me levou e eu disse: "Por que você não fez isso antes? Me tens feito sentir tanto medo, e eu não disse nada porque acreditei que era necessário que eu te levasse, agora estou contente, porque estando eu em braços não me poderá fazer nada". E eu Dizia: "Leva-me nos braços Jesus".

(9) E Ele repetia: "Levo Jesus nos meus braços".

(10) Mas o cão seguiu todo o nosso caminho, e me pegou um pé com o focinho, mas sem mordê-lo. O caminho foi muito longo e eu perguntava freqüentemente: "Quanto caminho nos falta?" E Ele: "Outras 100 milhas". Depois, perguntando de novo disse: "Outros 30", e assim por diante até que chegamos à cidade. E agora quem pode dizer o que ao longo do caminho se via? Onde povos reduzidos a montões de pedras, onde lugares inundados e aldeias sepultadas nas águas, onde transbordavam os mares, onde os rios, onde se abriam turbilhões de fogo; me parecia que todos os elementos se punham de acordo entre eles para prejudicar as gerações humanas e formar sepulturas para sepultar. mas o que mais se via ao longo do caminho e que mais dava horror e espanto, era ver os males das criaturas, tudo era trevas que saíam delas, mas trevas densas, acompanhadas de um fedor corrompido e venenoso; eram tantas as trevas que muitas vezes não se podia discernir que ponto era, tudo parecia fingimento, dobra, e se algum bem havia, era tudo superficial e aparente, pois dentro aninhavam os vícios mais feios e urdían as tramas mais insidiosas, que desagradavam principalmente ao Senhor que se abertamente fizessem o mal, e isto em todos os tipos de pessoas. Que tipo de mariposa que corrói toda a raiz do bem! Em outros pontos se viam revoluções, assassinar as pessoas à traição, mas quem pode dizer tudo o que se via? Então eu cansada de ver tantos males repetia freqüentemente: E Quando terminaremos este longo caminho? E quem me levava, todo pensativo, respondia: "Outro pouco, você ainda não viu tudo". Finalmente, depois de muitas fadigas me encontrei em mim mesma, em meu leito, e meu doce Jesus que continuava lamentando-se porque sofria muito, estendendo-me os braços disse-me:

(11) "Minha filha, dá-me um pouco de repouso, porque não posso mais".

(12) E apoiando a sua cabeça sobre o meu peito parecia que queria dormir, mas o seu sono não era um sono tranquilo, e eu não sabendo o que fazer, lembrei-me da Santíssima Vontade, onde há repouso total e lhe disse:

(13) "Meu amor, estendo a minha inteligência na tua Vontade para poder encontrar a tua inteligên-

cia criada, de maneira que estendendo a minha na tua faço sombra a todas as inteligências criadas, de modo que você sentirá sua sombra interposta a todas as mentes criadas, e assim você pode encontrar repouso à santidade de tua inteligência; estendo minhas palavras em teu Fiat para poder interpor entre as vozes humanas a sombra daquele Fiat Onipotente, e assim poderá descansar o teu respirar, a tua boca; estendo as minhas obras nas tuas para interpor entre as obras das criaturas a sombra e a santidade das tuas, para dar repouso às tuas mãos; estendo na tua Vontade meu pequeno amor para te fazer a sombra de seu imenso amor, que interponho entre todos os corações para dar repouso a seu coração entristecido".

(14) Portanto, à medida que ia dizendo, o meu Jesus acalmava-se e tomava um doce sonho. Depois de algum tempo ele acordou, mas calmo e me apertando tem dito:

(15) "Minha filha, pude descansar porque me circundaste com a sombra das minhas obras, de meu Fiat e de meu amor; este é o repouso que Eu disse depois de ter criado todas as coisas, e como o homem foi o último que foi criado queria me repousar nele, isto é, em virtude de minha Vontade obrante nele, que formando nele minha sombra, devia fazer-me encontrar meu repouso e o cumprimento de minhas obras. Mas isto me foi negado pois não quis fazer minha Vontade, e até que não encontre quem queira viver da minha Vontade, que forma na alma a sombra de minha imagem, não encontrando minha sombra não posso descansar, porque não posso cumprir minhas obras e dar a última pincelada divina a toda a Criação. Por isso a terra tem necessidade de ser purgada e renovada, mas com purgas fortes, tanto que muitos deixarão a vida. Você tem paciência e segue sempre a minha vontade".

+ + + +

**16-57**

Abril 8, 1924

**Ameaça de castigos. Mesmo o sono na Divina  
Vontade é um dique à Justiça Divina.**

(1) As privações do meu doce Jesus continuam, e eu passo os meus dias num purgatório vivo, sinto-me morta e não morro; chamo-o, deliro, mas em vão; em meu íntimo sinto desenvolver uma cena trágica, que se pudesse ser vista no exterior se moveriam a piedade ainda as pedras e quebrariam em pranto mas, ai de mim, nenhum se move a piedade, nem sequer Jesus que dizia que me amava tanto. Enquanto me encontrava no cúmulo de minhas penas, meu amado Jesus, minha vida, meu tudo, se moveu em meu interior e me fazendo berço com seus braços E a balançar-me dizia:

(2) "À ru menina. Minha filha, dorme nos braços do teu Jesus. À ru menina, pequenina minha".

(3) E como via que enquanto me adormecia me acordava, repetia de novo: "Às ru menina, minha filha". Então eu, não podendo resistir, não querendo e chorando eu caí em um sono profundo. Depois de horas e horas de sono sem que eu pudesse acordar, meu doce Jesus me apertando forte se apoiava em meu coração, fazendo-me sentir um peso enorme que me esmagava, mas apesar disso não podia me acordar. Oh, quantas coisas haveria querido dizer-lhe, mas o sonho me impedia! Então, depois de muito penar, entre a vigília e sonho vi que meu bem Jesus sofria muito, tanto que ficava como afogado nas penas, e lhe disse:

(4) "Meu amor, Tu sofres muito, até te afogares, e enquanto queres que eu durma. Por que não me deixas sofrer junto contigo? e se queres que durma, por que não dormes junto comigo?"

(5) E Jesus todo aflito me disse: "Minha filha, são tantas as ofensas que me fazem, que me sinto afogado de penas, e se te quisesse fazer tomar parte, não poderia resistir e continuar viva; não sente o peso que me dão, até me esmagar, porque estando em você me resulta inevitável não te fazer partícipe? E se Eu quisesse dormir junto contigo, minha justiça se desabafaria livremente contra o homem e o mundo rolaria".

(6) E enquanto dizia isto Jesus fechou os olhos, e o mundo parecia que rolava e que todas as coisas criadas saíam da ordem da Criação; a água, o fogo, a terra, os montes, etc., atropelavam-se entre eles e tornavam-se homicidas e nocivos ao homem; quem pode dizer as grandes desgraças que aconteciam? Eu, cheia de medo gritei: "Jesus, abra os olhos, não durma! Você não vê como todas as coisas ficam fora de controle e se põem em desordem?"

(7) E Jesus de novo: "Viste minha filha? Não posso dormir, se soubesses quantos males aconteceu apenas fechando os olhos. Você precisa do sono para não vê-lo sucumbir de tudo, mas debes saber que te ponho no centro de meu Querer, a fim de que teu sonho seja também um obstáculo à minha justiça, que quer justamente desafogar-se contra o homem".

+ + + +

**16-58**

Abril 11, 1924

**Continuam as ameaças. Jesus não força ninguém, senão que  
passa adiante quando a alma não está pronta para lhe dar entrada.**

(1) Continuo a sentir-me atordoada e adormecida, as minhas potências não compreendem mais nada, e se alguma coisa compreendo em algum momento de intervalo, de vigília, sinto uma sombra em meu redor que escurecendo tudo, até as mais íntimas fibras, me faz suspirar e querer o Santo Querer Divino. Oh, como temo que possa sair de sua Santíssima Vontade! Logo, impressionada

como estava pelos castigos que Jesus me tinha dito e pela vista do transtorno das coisas criadas, foi adicionado que eu ouvi de algumas pessoas graves males ocorridos nestes dias passados em várias partes do mundo, até a destruição de regiões inteiras, mas enquanto isso eu sentia, meu Jesus dentro de mim, movendo-se me disse:

(2) "Minha filha, é nada ainda, continuaremos a purificar a face da terra, dá-me muito repugnância de vê-la, tanto que não posso sustentar a vista".

(3) Eu fiquei mais do que nunca oprimida, ao quadro horrível do transtorno da natureza visto em dias passados, se fazia vivo ante minha mente. Então, retornando segundo meu costume à oração dizia a meu amável Jesus: "Já que resolveu lançar mão dos castigos e eu não posso fazer nada, nem sofrer, nem evitar às pessoas os males que merecem, Você poderia me livrar deste estado de vítima, ou me suspender por algum tempo, pelo menos evitaria o incômodo aos demais".

(4) E Jesus: "Minha filha, não te quero desagradar, se queres que Eu te suspenda, eu o faço".

(5) E eu, temendo fazer a minha vontade, acrescentei imediatamente: "Não, meu amor, não deve me dizer se você quiser, mas você deve me dizer, sou eu que quero te suspender deste estado, não deve vir de minha vontade mas da sua, então eu aceitaria, assim que não para contentar-me a mim, senão para fazer que tua Vontade se cumpra em mim".

(6) E Jesus de novo: "Não quero desagradar-te, quero contentar-te, se queres que te suspenda o faço, mas tem que saber que minha justiça quer fazer seu curso, e você e eu devemos ceder em parte. Há certos direitos de justiça dos quais não se pode fazer menos, mas como te coloquei no centro de minha Vontade, neste estado de vítima, embora agora durmas, agora sofras, agora reze, é sempre um obstáculo à minha justiça para impedir o curso para a quase total destruição das coisas, porque não se trata apenas de punições, mas de destruição. mas você deve saber que eu não quero forçá-lo, o forçado nunca me agradou, tanto que quando vim à terra e quis ir nascer em Belém, fui, sim, batendo de porta em porta para ter um lugar onde nascer, mas não forcei a nenhum; se tivesse querido, com meu poder teria usado a força para ter um lugar menos desconfortável para nascer, mas não quis, contentei-me só com tocar e pedir alojamento, e sem insistir passava adiante a tocar outras portas; e como ninguém me quis receber, contentei-me em ir nascer numa caverna, onde as bestas me deram livre acesso e fizeram as primeiras adorações ao seu Criador, antes que forçar alguém a me dar entrada. Mas muito custou aos Betlemitas esta rejeição, porque não tinham mais o bem de que minhas plantas pisassem suas terras, nem de me ver nunca mais no meio deles. Eu gosto de coisas espontâneas, não forçadas; eu gosto que a alma faça seu o que eu quero e como se fosse coisa sua, não minha, livremente e com amor me doe o que eu quero; o forçado é dos escravos, dos servos e de quem não ama, por Isso eu passo de longe ante aquelas almas como ante aqueles Betlemitas, porque não estão prontas a me fazer entrar nelas e

me dar plena liberdade de me fazer o que eu queria delas".

(7) Então, ao ouvir isto, disse: "Meu amor, Jesus, não, não quero ser forçada, mas sim livremente quero estar neste estado, ainda que me custe penas mortais; e Tu não me deixe jamais e me dê a graça de que faça sempre sua Vontade".

+ + + +

**16-59**

Abril 23, 1924

**Continua o estado de sono profundo de Luisa. Como saber  
quando Jesus opera e quando o inimigo infernal na alma.**

(1) Passei os meus dias na amargura e na privação do meu doce Jesus, com o acréscimo de um sono tão profundo que eu mesma não sei onde estou, nem o que faço; sinto a sombra de meu Jesus em torno de mim, que me coloca como dentro de uma camisa de ferro que me faz imóvel, tira-me a vida e me atordoa, e não compreendo mais nada. Que mudança tão dolorosa em meu interior, eu que não sabia o que era o sonho, e se algum ligeiro sonho me surpreendia, ainda dormindo não perdia a atitude de meu interior, estava ao dia das fibras de meu coração, de meus pensamentos, para dar a Jesus que tanto me amava, para acompanhá-lo em todas as horas e as penas de sua Paixão, ou bem me espaçava na imensidão de sua Vontade para dar-lhe esse todo e esses atos que queria de todas as criaturas; mas agora tudo terminou, meu Jesus, que penas tão amargas, em que mar tão doloroso queres que navegue minha pobre alma! Ah! Dá-me a força, não me deixes nem me abandones, recorda que Tu mesmo o dissestes, que eu sou pequena, mas bem a menor de todos, recém-nascida apenas, e se Tu me deixa, não me ajuda, não me dá força, a recém nascida certamente morrerá. Agora, Enquanto estava neste estado, pensava entre mim: "Não será talvez o demônio quem me faz esta sombra e me põe neste estado de imobilidade?" Mas enquanto isso pensava, mais do que nunca me sentia esmagar sob um peso enorme, e meu amável Jesus movendo-se em meu interior fazia ver que apoiava sobre mim um ponto de uma roda que levava, e todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, paciência, é o peso do mundo que nos esmaga, porém com um só ponto de apoio sobre você me serve para não terminar de todo com o mundo. Ah, se você soubesse quantos enganos, quantas fraudes, quantas infâmias cometem e quantas maquinações escondidas de ruína estão tramando as criaturas para arruinar-se entre elas, que aumentam principalmente o peso sobre minhas costas, tanto de fazer transbordar a balança da Justiça Divina! Por isso haverá grandes males por toda a terra. E além disso, por que teme que seja o demônio quem te põe neste estado? Quando o inimigo faz sofrer lança desespero, impaciência, perturbação; ao contrário, quando sou



Eu, infundo amor, paciência e paz, luz e verdade, Talvez se sinta impaciente, desesperada e por isso teme que seja o inimigo?"

(3) E eu: "Não meu Jesus, mas sinto-me como se estivesse dentro de um mar imenso e profundo, o mar de seu Querer, e o único temor é que pudesse sair da imensidão deste mar, mas enquanto temo, sinto elevar-se sobre mim mais fortes as ondas que me aprofundam mais abaixo".

(4) E Jesus: "E por isso o inimigo não pode aproximar-se, porque as ondas do mar de mim Vontade, enquanto te aprofundam mais no abismo Dela, mantêm a vigilância e mantêm afastada até a sombra do inimigo, porque ele não sabe nada do que a alma faz e sofre em minha Vontade, nem tem meios, nem caminhos, nem portas para entrar, antes é a coisa que mais aborrece, e se alguma vez minha sabedoria manifesta alguma coisa do que faz a alma na minha Vontade, o inimigo sente tanta raiva que se sente multiplicar suas penas infernais, porque minha Vontade amada e cumprida, na alma forma o paraíso; não amada e não cumprida forma o inferno. Por isso se você quer estar segura de qualquer insidia diabólica, seu interesse esteja em meu Querer e viver continuamente Nele".

+ + + +

16-60

Maio 9, 1924

**Os castigos servirão para purificar a terra, e fazer reinar nela  
à Divina Vontade. Na alma que vive de Vontade Divina,  
Jesus se encontra com as honras e decoro como se encontrava  
na sua humanidade quando esteve na terra.**

(1) Passo os meus dias na mais profunda amargura e num profundo silêncio por parte de Jesus, e com a quase subtração de sua amável presença. São penas indizíveis que sinto e Acho que é melhor passá-las em silêncio para não agu mais meu duro martírio. Depois de muito esperar, esta manhã o bendito Jesus se fazia ver em meu interior, que me enchia toda Dele, e eu, surpreendida por sua inesperada presença queria me lamentar com Ele por sua privação, mas não me deu tempo de fazê-lo e todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, como me sinto amargo! As criaturas puseram-me três pregos, mas não às mãos mas ao coração e ao peito, que me dão penas de morte. Estão preparando três conspirações, uma mais horrenda que a outra, e nestas conspirações põem na mira a minha Igreja. O homem não quer render-se ao mal, quer antes precipitar-se mais na sua carreira".

(3) E enquanto isso dizia me fazia ver reuniões secretas onde arranjavam como atacar à Igreja; quem, como fazer surgir novas guerras e quem novas revoluções; quantos males espantosos se

viam, e o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, não é justo que a minha justiça se arme contra o homem para castigá-lo e quase destruir tantas vidas que sujam a terra, e faça desaparecer junto com elas regiões inteiras, a fim de que seja purificada a terra de tantas vidas pestilentas e de tantos demônios encarnados, que mascarados sob um véu sutil de bem aparente maquinam ruínas para a Igreja e para a sociedade? Você acha que a minha ausência de você é coisa de nada? " Não, não! Mas quanto mais longa for a minha ausência de ti, tanto mais graves sucederão os castigos; e Além disso, lembra-te de quantas coisas te disse sobre a minha vontade, por isso os males, as destruições, servirão para cumprir o que te disse, que minha Vontade venha a reinar sobre a terra, mas quer encontrá-la purificada, e para a purificar são necessárias as destruições, por isso paciência minha filha, não saias jamais de minha Vontade, porque tudo o que se desenvolve em ti servirá ao trabalho para que minha Vontade tenha seu domínio e venha como em triunfo a reinar no meio dos homens".

(5) Então eu diante deste falar de Jesus fiquei resignada, sim, mas sumamente afligida; o pensamento dos graves males do mundo e sua privação, são como navalha de faca dupla que me mata, e para maior tormento não me faz morrer. Depois, meu doce Jesus a amanhã seguinte se fez ver em meu interior, como internado dentro, dentro, e me tem dito:

(6) "Minha filha, estou oculto em ti, e de dentro de ti estou vendo o que faz o mundo. Em ti encontro o ar de minha Vontade e sinto que posso estar com o decoro que convém a meu Pessoa; é verdade que minha Vontade se encontra por toda parte, mas, oh, que diferente é encontrar-se como a vida da criatura, e a criatura viver dela! Minha vontade no meio das criaturas encontra-se isolada, ofendida, sem poder desenvolver os bens que contém e formar nelas uma vida de Si e para Si; ao contrário, onde encontro que a criatura se presta a não querer outra vida senão a de minha Vontade, se encontra em companhia, é amada, desenvolve os bens que contém e goza ao colocá-los em comum com a alma para formar nela uma Vida de Si e para Si, e Eu encontrando minhas coisas na alma, isto é, minha santidade, minha luz e meu mesma Vontade obrante nela, encontro-me com as honras e decoro como me encontrava em minha Humanidade quando estive na terra, na qual minha Divindade, vivendo nela, estava como escondida e coberta com o vestido da minha Humanidade. Assim me cubro com o vestido da alma que faz minha Vontade, vivo escondido nela como em meu centro, e de dentro dela vejo os males das criaturas e choro e rezo por elas. E vendo que uma da mesma estirpe delas têm por vida minha Vontade mesmo estando na terra, quantos males e castigos não evito por causa dela? Quantas vezes estou a ponto de destruí-las e de acabar com elas pelos tantos males que cometem, mas só de te olhar, e olhando em ti a minha vontade e a força dela, escondo-me de novo e me abstenho. por isso minha filha, paciência, e faz que meu Querer tenha sempre vida completa em ti".

**A verdadeira adoração consiste no acordo da vontade  
humana com a Divina. O verdadeiro modelo da  
adoração é a Santíssima Trindade.**

(1) Estava a fazer as minhas orações habituais, e enquanto me abandonava toda nos braços da Vontade Suprema, tentava fazer nela minhas adorações à Majestade Divina, e meu Jesus movendo-se em meu interior tomava minha pobre alma em seus braços, e elevando-a entre o Céu e a terra adorava junto comigo o Ente Supremo, e depois me disse:

(2) "Minha filha, a verdadeira e perfeita adoração está no acordo completo da união de a Vontade de Deus com a alma. Por quanto mais a alma faz uma sua vontade com a de seu Criador, tanto mais é completa e perfeita sua adoração, e se a vontade humana não é uma com a Divina, muito mais se está de Deus distante, não se pode dizer que é adoração, senão sombra, ou como uma tinta sem cor, que não deixa nem mesmo o rastro; e se a vontade humana não está disposta a receber o beijo da união da Vontade Suprema, em vez de adoração pode ser insulto e desprezo. O primeiro ato de adoração é reconhecer a Vontade de seu Criador para cumpri-la, se isto não está, com as palavras se adora mas com os fatos é insultado e ofendido. Se você quiser conhecer o verdadeiro e perfeito modelo da adoração, venha Comigo no meio das Três Divinas Pessoas".

(3) Eu não sei como, Jesus me apertou mais e me elevou mais alto, no meio de uma luz interminável. Eu me sentia aniquilar, mas sobre minha aniquilação vinha substituída uma Vida Divina, que fazendo sair de Si tantas tintas variadas de beleza, de santidade, de luz, de bondade, de paz, de amor, etc., de modo que meu nada ficava transformado por aquelas tintas divinas, tanto, de não se reconhecer mais e de apaixonar-se Aquele mesmo que me havia embelezado. E o meu doce Jesus continuou a dizer-me:

(4) "Olha minha filha, o primeiro ato das Divinas Pessoas é o acordo perfeito da nossa Vontade, e está tão unificada nossa Vontade, que não se pode discernir qual seja a Vontade de Um ou do Outro, tanto que se nossas Pessoas são distintas, somos Três, mas a Vontade é uma, e esta Vontade uma produz um ato continuado de perfeita adoração entre as Divinas Pessoas; Uma adora a Outra. Este acordo de Vontade produz igualdade de santidade, de luz, de bondade, de beleza, de potência, de amor, e estabelece em Nós o verdadeiro reino da ordem e da paz, dando-nos alegrias e felicidade imensas e infinitas bem-aventuranças. Assim, o acordo da vontade humana com a Divina é o primeiro anel de conjunção entre o Criador e a criatura, e dele descem

nela como por um canal, as virtudes divinas e produzem nela a verdadeira adoração, o perfeito amor para o seu Criador, que se elevando de dentro do mesmo canal de conjunção, Recebe as várias tintas das qualidades divinas. E cada vez que a alma eleva-se para mergulhar nesta Vontade Eterna, tantas variedades de mais de beleza divina a embelezam e adquire. Por isso digo que a alma que faz minha Vontade é meu entretenimento e meu contentamento, e para me divertir estou com o pincel de minha Vontade nas mãos, e conforme ela se lança em meu Querer, Eu retoco e me divirto com imprimi-lo, com uma pincelada minha um traço da minha beleza, do meu amor, da minha santidade e de todas as minhas qualidades. Portanto, para mim o mesmo é estar no Céu que estar nela, encontro a mesma adoração das Divinas Pessoas, minha Vontade, meu amor; e como à criatura há sempre que poder dar-lhe, Eu a faço agora de hábil pintor e pinto nela minha imagem, agora de mestre e lhe ensino as doutrinas mais elevadas e sublimes, agora de amante apaixonado que dou e quero amor, em suma, faço e uso de todas as artes para me divertir com ela, e quando meu amor ofendido pelas criaturas não encontra onde se refugiar, para onde fugir daqueles que me perseguem para me dar morte, ou bem me forçam a tomar o caminho de volta aos Céus, Eu me refugio na alma que contém nela a minha Vontade, e encontro a minha força que me defende, o meu amor que me ama, minha paz que me dá repouso, encontro tudo o que quero. Minha Vontade reúne tudo junto, Céu e terra, e todos os bens, e forma deles um só, e deste só brotam todos os bens possíveis e imagináveis; assim que a alma que faz minha Vontade, posso dizer que é o todo para Mim, e Eu sou o todo para ela".

(5) Depois, o meu amável Jesus retirou-se no fundo do meu coração e desapareceu, e eu fiquei reconfortada, sim, reforçada, mas em poder da dor de ter ficado privada de Ele e de não lhe ter dito nem sequer uma palavra do meu duro estado. Ah sim, quando se está com Jesus, a alma, tem a ilusão de o possuir para sempre, e não sente necessidade de nada, todos os males desaparecem, e com Jesus todos os bens saem em campo, mas enquanto Ele se subtrai, os males retornam e a dor da privação afia mais sua lança, a qual dilacerando sem piedade o pobre coração, volta sempre novo e mais intenso sua dor. Enquanto estava nisto, o meu Jesus reapareceu e disse-me que tinha o seu coração todo ferido como por mil lanças, e me disse:

(6) "Minha filha, estas feridas tu me fizeste a meu coração. Conforme tu me chamavas ferias, conforme te lembravas que estavas privada de Mim repetias as feridas, e conforme sofrias por minha privação, outras feridas acrescentavas".

(7) Quando ouvi isto, disse: "Meu amor, se soubesses como o meu coração sangra por causa tua e como me sinto ferida e irritada por tua privação, que não posso mais; assim que me sinto mais magoada do que tu".

(8) E Jesus: "Pois bem, vejamos quem contém mais feridas, tu ou eu".

(9) Então Jesus visitou o interior da minha alma, e depois fez a comparação entre eu e Ele para ver quem tinha mais feridas, eu ou Jesus. Com minha surpresa vi que Jesus tinha mais feridas que eu, embora eu tivesse bastante. E Jesus acrescentou:

(10) "Viste que eu estou ferido mais do que tu, mas debes saber que há vários vazios de amor por minha privação, mas não temas, porque Eu tomarei a tarefa de preenchê-los, porque Eu sei que não podes fazer o que fazes quando eu estou contigo, portanto, não havendo em ti vontade de formar esses vazios de amor, teu Jesus se ocupará em preenchê-los, bastará um só voo que te faça fazer em minha Vontade para nos pôr de acordo no amor, de maneira que transbordando fora este amor, corra para o bem de nossos irmãos. Por isso deixe-me fazer e confia em mim".

+ + + +

16-62

Maio 19, 1924

**Todos os atos, do menor ao maior de quem vive  
no Querer Divino, adquirem o valor de atos eternos e divinos.**

(1) Minha pobre mente se perdia na imensidão do Querer Supremo, me sentia como dentro de um mar, e todo meu ser bebia a grandes goles a água puríssima da Vontade Eterna, melhor, entrava por toda parte, pelos ouvidos, pela boca, pelos olhos, pelo nariz, pelos poros do corpo. Agora, enquanto eu estava neste estado, meu doce Jesus moveu-se dentro de mim e disse:

(2) "Minha filha, a minha vontade é eterna, e só para quem vive nela, abraçando o eterno, todos os seus actos, desde o menor ao maior, sendo animados por uma Vontade eterna, todos adquirem o valor, o mérito, a forma de atos divinos e eternos. O Querer Divino esvazia a esses atos de tudo o que é humano e enchendo-os de sua Vontade Divina os faz seus, lhes põe o selo e os constitui como outros tantos atos eternos e divinos".

(3) Então eu, ouvindo isto, admirei-me e disse: "Como é possível, ó meu Sumo Bem, que a criatura só vivendo em seu Querer possa receber este grande bem: Que seus atos cheguem a ser eternos e divinos?"

(4) E Jesus: "Por que te maravilhas? A coisa é simplíssima, toda a razão é porque a minha Vontade é eterna e Divina, e tudo o que sai dela, como é parto de uma Vontade eterna e Divina não pode ser excluído do ser eterno e divino, mas sempre a criatura deve colocar um lado sua vontade humana para dar lugar à minha; se isto faz, seus atos são contados entre os nossos, seja o grande ou o seu pequeno ato. Além disso, isto aconteceu na Criação, Quantas coisas não foram criadas? Grandes e pequenas, até a mais pequena semente, o pequeno inseto, mas por quão pequenas,

não se pode dizer que minhas obras grandes foram criadas por esta Vontade Suprema e portanto são obras divinas, e que as pequenas não tenham sido criadas por uma mão divina. E se bem se vê que só tudo o que foi criado na atmosfera, céu, sol, estrelas, etc., são sempre fixos e estáveis, em vez disso o que foi criado na terra baixa, flores, plantas, aves, etc., estão sujeitos a morrer e nascer, isto não diz nada, é mais, como foram criados por uma Vontade eterna e Divina, a semente tem virtude de multiplicar-se, porque em todas as coisas está minha virtude criadora e conservadora. Agora, sim todas as coisas criadas, pequenas ou grandes, porque foram criadas em virtude de meu Fiat Onipotente podem ser chamados de obras divinas, muito mais podem ser chamados de atos divinos e eternos o que minha Vontade opera na alma, a qual pondo aos pés de meu querer seu humano querer, me dá plena liberdade de fazer obrar a minha Vontade. Ah! se se pudesse ver pelas criaturas uma alma que faz viver a meu Querer em si, veriam coisas surpreendentes e jamais vistas: Um Deus obrante no pequeno cerco da vontade humana, isto é a coisa mais grande que pode existir na terra e no Céu, a própria Criação, oh! como fica atrás em comparação com os prodígios que vou trabalhando nesta criatura".

+ + + +

**16-63**

Maio 24, 1924

**A primeira palavra de Deus na Criação foi Fiat. Esta palavra encerra tudo, e com ela deu sua primeira lição sobre a Divina Vontade.**

(1) Sentia-me amarga, no máximo, pela privação do meu doce Jesus, e com a triste dúvida de que tudo o que Jesus me disse e operou em minha alma não tenha sido outra coisa que uma ilusão minha, um jogo do inimigo infernal, e dizia entre mim:

(2) "Se me for dado, e todos os escritos estiverem em minhas mãos e em meu poder, como com muito gosto os queimaria todos! mas aí de mim, não estão mais em meu poder, estão nas mãos de outros, e se eu quisesse isto, não me seria dado. Ah Jesus, salva ao menos minha pobre alma, não me deixe perecer! E já que tudo acabou, as relações entre eu e você, não permita que eu tenha a maior das desventuras, a de não fazer em todo sua Santíssima e adorável Vontade".

(3) Agora, enquanto pensava nisso, o meu adorável Jesus moveu-se dentro de mim; diante de sua amável presença as trevas se dissiparam, as dúvidas desapareceram e voltou em mim a luz e a paz; e meu doce Jesus me disse:

(4) "Filha da minha Vontade, por que duvidas de meu agir em ti? E além disso, duvidar de minha Vontade e do que te disse sobre meu Querer Supremo é a coisa mais absurda que pode fazer. A

doutrina da minha Vontade é mais do que água cristalina tirada da fonte límpida de minha Divindade, é mais que sol fulgurante que ilumina e aquece, é espelho claríssimo, que qualquer que tenha o grande bem de poder olhar-se nesta doutrina celestial e divina, ficará sacudido e sentirá em si toda a boa vontade de purificar-se de suas manchas, para poder beber a grandes goles desta doutrina celestial e assim ficar embelezado por seus adornos divinos. Tu debes saber a causa, o por que a sabedoria e onipotência Divina quiseram pronunciar o Fiat na Criação. Podia criar todas as coisas sem dizer palavra, mas como queria que sua Vontade voasse em todas as coisas e recebessem a virtude, os bens que contém, pronunciou o Fiat, e enquanto o pronunciava comunicava os prodígios de seu Querer, a fim de que todas as coisas tivessem por vida, por regime, por exemplo e por mestra a minha Vontade. Que grande coisa filha minha! A primeira palavra do seu Deus que ressoou na abóbada dos céus foi o Fiat, não disse outra coisa, isto significava que o todo estava no Fiat; com o Fiat criava tudo, constituía tudo, ordenava tudo, encerrava tudo, ligava todos os seus bens em favor de todos aqueles que não teriam saído de seu eterno Fiat, e quando depois de haver criado tudo eu quis criar o homem, não fiz outra coisa senão repetir o Fiat, como empastá-lo com a minha própria vontade, e então eu adicionei: We't make the man à nossa imagem e semelhança; em virtude de nosso Querer manterá em si íntegra nossa semelhança e manterá bela e intacta nossa imagem'. Veja então por que a Sabedoria Increada, como se não soubesse dizer outra coisa que Fiat quis pronunciá-lo, pois era muito necessária esta lição tão sublime para todos. E este Fiat ainda se move sobre tudo o que foi criado, como conservador de minhas mesmas obras, e como no ato de descer sobre a terra para investir ao homem para fechá-lo outra vez em Si, a fim de que de onde veio, isto é, tendo saído de meu Querer, em meu mesmo Querer volte, porque é minha Vontade que todas as coisas por Mim criadas voltem pelo mesmo caminho por onde saíram, a fim de que me voltem belas, Honradas e trazidas como em triunfo por minha própria Vontade.

(5) Então, tudo o que te disse sobre a minha Vontade, esta foi a minha finalidade: Que a minha Vontade seja conhecida e que venha a reinar sobre a terra'. E o que tenho dito, será; atropelarei tudo para obter isto, mas o todo deve me retornar nessa palavra Fiat. Fiat disse Deus, Fiat deve dizer o homem; em todas suas coisas não terá mais que o eco de meu Fiat, o selo de meu Fiat, as obras de meu Fiat para poder dar-lhe os bens que contém minha Vontade e assim obterei a finalidade completa de toda a Criação, e por isso me dediquei à tarefa de fazer conhecer os efeitos, o valor, os bens e as coisas sublimes que contém o meu Querer, e conforme a alma percorre o mesmo caminho de meu Fiat, ficará de tal maneira sublimada, divinizada, santificada, enriquecida, de deixar estupefatos Céu e terra ao ver o portento de meu Fiat obrante na criatura, porque em virtude de minha Vontade sairão de Mim graças novas nunca saídas, luz mais fulgurante, portentos inauditos e nunca vistos. Eu faço como um mestre quando ensina ao seu discípulo as ciências que

ele conhece, o qual, se ensina ao seu discípulo é porque quer fazer dele outro mestre como ele mesmo. Assim faço Eu, se minha lição sublime foi minha primeira palavra Fiat, minha oração ensinada foi o Fiat como no Céu assim na terra, agora, tendo passado a dar-lhe mais extensas, mais claras e mais sublimes as lições sobre minha Vontade, é que quero que o discípulo adquira não só a ciência dela, senão que tornando-se professor, não só ensine os outros, mas também adquirira minhas propriedades e meus bens, minhas alegrias e minha mesma felicidade, por isso seja atenta e fiel a meus ensinamentos e não te separeis jamais de minha Vontade".

+ + + +

**16-64**

Maio 29, 1924

**Dor dos Apóstolos ao ver Jesus subir ao Céu. Bem que produziu  
esta dor. Lições a Luisa sobre a dor da privação de Jesus.**

(1) Estava a pensar quando o meu doce Jesus foi para o Céu na sua gloriosa Ascensão, e por tanto na dor dos apóstolos ao ficar privados de tanto bem; e meu doce Jesus Mexendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, a maior dor dos apóstolos em toda a sua vida foi a privação de seu Mestre; enquanto me viam subir ao Céu seu coração se consumia pela dor de minha privação, e muito mais agudo e penetrante foi esta dor porque não era uma dor humana, uma coisa material o que perdiam, senão uma dor divina, era a Deus que perdiam, e embora Eu tinha a minha humanidade, mas como ressuscitou, estava espiritualizada e glorificada, portanto toda a dor foi em suas almas, que penetrando todos se sentiam consumidos na dor, tanto, de formar neles o mais dilacerante e doloroso martírio, mas tudo isso era necessário para eles; pode-se dizer que até então não eram outra coisa que ternas crianças nas virtudes e no conhecimento das coisas divinas, e de minha mesma Pessoa, poderia dizer que estava no meio deles e não me conheciam nem me amavam de verdade, mas quando me viram subir ao Céu, o dor de perder-me rompeu o véu e conheceram com certeza que Eu era o verdadeiro Filho de Deus; a dor intensa de não me ver mais no meio deles fez nascer a firmeza no bem, a força para sofrer tudo por amor d'Aquele que haviam perdido, deu-lhes a luz da ciência divina, tirou-lhes as fraldas da infância e os formou homens destemidos, não mais medrosos mas corajosos. A dor os transformou e formou neles o verdadeiro caráter de apóstolos; o que não puderam obter com a minha presença, obtiveram-no com a dor da minha privação.

(3) Agora minha filha, uma pequena lição para você: Sua vida pode ser dito uma dor contínua de



perder-me e uma contínua alegria de adquirir-me, mas entre a dor da perda e a alegria de quantas surpresas eu não te fiz? Quantas coisas não te disse? Tem sido dor e o doloroso martírio da minha perda o que te preparava e te preparava para escutar as sublimes lições sobre minha Vontade; com efeito, quantas vezes te parecia ter-me perdido e enquanto você estava imersa em sua dor dilacerante, eu voltava para você com uma das mais belas lições sobre minha Vontade e fazia retornar a nova alegria de minha aquisição, para dispor-te de volta para a dor dolorosa de minha ausência? Posso dizer que a dor de ser privada de Mim pariu em ti os efeitos, o valor, os conhecimentos, o fundamento da minha Vontade. Era necessário comportar-me contigo deste modo, isto é, vir frequentemente a ti e deixar-te a misericórdia da dor de ficar privada de Mim; tendo eu estabelecido o manifestar-te em modo especial tantas coisas sobre minha Vontade, devia te deixar em poder de uma contínua dor divina, porque minha Vontade é Divina e só sobre uma dor divina podia fundar seu trono e estender seu domínio, e pondo-se em atitude de mestre comunicava o conhecimento de minha Vontade, por quanto a criatura é possível. Muitos se maravilharão ao ouvir minhas contínuas visitas que te tenho feito, o que eu não fiz com os outros, e sua dor contínua de minha privação. Se você não me tivesse visto tantas vezes, não teria me conhecido ou amado tanto, porque cada visita minha leva um conhecimento de mais de Mim e um novo amor, e por quanto mais a alma me conhece e me ama, tanto mais a dor se duplica, e eu ao vir ia fazendo mais forte sua dor, porque quero que a minha Vontade não lhe falte o nobre cortejo da dor, que constitui a alma firme e forte, tanto de poder minha Vontade formar nela minha estável morada e dar-lhe lições novas e contínuas sobre minha Vontade. Por isso, repito, deixa-me fazer e confia em Mim".

+ + + +

16-65

Junho 1, 1924

**O grande bem que leva à alma a lembrança de  
tudo o que Jesus fez, disse e sofreu em sua Vida.**

(1) Esta manhã encontrei-me fora de mim mesma, e vi o meu último confessor falecido circundado de muitas pessoas que estavam todas atentas e como raptadas ao escutá-lo, e que dizia e dizia e se inflamava tanto que fazia inflamar os demais. Eu me aproximei para ouvir o que dizia, e com surpresa minha ouvia que estava dizendo tudo o que meu Bendito Jesus me havia dito, suas finezas de amor, suas tantas condescendências de Jesus para comigo, e quando falava dos estratagemas do amor de Jesus para comigo, ele emanava luz, tanta, de ser transfundido não só ele nessa luz, mas também aqueles que o escutavam. Eu fiquei maravilhada e dizia entre mim: "O confes-

sor não só o fez em vida, o dizer as coisas da minha alma para os outros, mas também depois de morto o segue fazendo na outra vida". E esperava que terminasse de falar para poder me aproximar dele e lhe dizer uma dificuldade minha, mas não terminava, e me encontrei de novo em mim mesma.

(2) Depois, segundo o meu costume, segui o meu amado Jesus na sua Paixão, compadecendo-o, reparando-o e fazendo minhas suas penas, e Jesus, movendo-se em meu interior Ele disse para mim:

(3) "Minha filha, quanto bem procura a alma ao recordar-se de Mim e de tudo o que fiz, sofri e disse na minha Vida! Ela, com compaixão e fazendo minhas suas intenções e lembrando de uma a uma das minhas penas, as minhas obras, as minhas palavras, chama-as em si e dispõe-as em bela ordem na sua alma, de maneira que vem a tomar os frutos de tudo o que eu fiz, disse e sofri, e isto produz na alma uma espécie de umidade divina, onde o sol da minha graça se deleita em surgir e em formar, em virtude dessa umidade, o orvalho celestial, e este orvalho não só embeleza à alma de modo maravilhoso, mas tem virtude de mitigar os raios do sol ardente da Justiça Divina, quando encontrando as almas queimadas pelo fogo da culpa está por golpeá-las, por queimá-las e secá-las de mais; este orvalho divino temperando aqueles raios, se serve deles para formar o orvalho benéfico para não fazer punir as criaturas e se constitui em umidade vital para não deixá-las secar. " Oh! como simboliza a natureza, quando depois de um dia de sol ardente as plantas estão por secar, mas basta uma noite úmida para que surgindo de novo o sol sobre aquela umidade forme seu orvalho, e em vez de as fazer perecer, o seu calor serve para as fecundar e levar ao seu fim a maturação dos frutos. Mais surpreendente é na ordem sobrenatural, a lembrança é o início de um bem, o recordar forma tantos gozos na alma para lhe dar vida; quando o bem, as coisas, são esquecidas, perdem para a alma a virtude vital e perdem seu atrativo, o agradecimento, a correspondência, estima, amor, coragem. E esta lembrança não só produz em vida a origem de todo bem, mas também depois de morto produz a origem da glória. Não tens ouvido o teu confessor morto como se deleitava em falar das graças que te tenho feito ? Era porque em vida as escutava, as recordava e seu interior ficava tão cheio até derramar fora; e agora, quanto bem não lhe trouxeram na outra vida? Para ele é como uma fonte de bem que transborda para o bem de todos, assim quanto mais recorda a alma o que a mim me pertence, as graças, as lições que lhe dei, tanto mais cresce nela a fonte dos meus bens, e não podendo contê-los em si transborda para bem dos outros".

+ + + +

**16-66**

Junho 6, 1924

**Jesus quer encerrar em Luísa a sua Vontade, fazendo-a partícipe de todos os atos que contém para formar sua Vida e sair como de uma segunda Mãe para vir no meio das criaturas, para fazer conhecer e cumprir o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra.**

(1) Encontrava-me nas minhas habituais e duras penas da privação de Jesus. Sinto-me sob o flagelo de uma justiça que me castiga com muito rigor, sem a mínima sombra de piedade. Oh! justiça punitiva de Deus, como você é terrível! Mas mais terrível quando você esconde a quem te ama! suas flechas me seriam mais doces se enquanto me castiga, embora me fizesse pedaços, meu Jesus estivesse comigo. Oh! como choro minha sorte; e mais, quisera que Céu e terra, todos chorassem comigo a sorte da pequena exilada que não só vive distante de sua pátria, mas abandonada mesmo por seu Jesus, que era o único consolo, o único apoio ao seu longo exílio.

(2) Agora, enquanto o meu pobre coração nadava na amargura da sua dor, meu adorável Jesus se fazia ver em meu interior em ato de dominar tudo; tinha em suas mãos como muitas rédeas e cada uma estava atada a um coração humano, assim por quantas criaturas existiam, tantas As rédeas estavam em suas mãos, e depois me disse:

(3) "Minha filha, o caminho é longo, aliás, cada vida de criatura é um caminho diferente; portanto convém muito caminhar e por todos os caminhos. Todos estes caminhos os percorrerás tu, porque deves fechar em ti a minha Vontade, deves fechar tudo o que Ela contém, e a ti convém fazer todos os caminhos de cada criatura, junto com minha Vontade. Assim que em minha Vontade tem ainda muito por fazer e por sofrer".

(4) Eu ao ouvir isto, oprimida e cansada como estava disse: "Meu Jesus, é demasiado, Quem pode percorrê-los? Estou muito cansada, e além disso Você me deixa sozinha, e eu sem Você não sei fazer nada. " Ah! se te tivesse sempre comigo poderia percorrê-los, mas, ai de mim, Tu Deixas-me e eu não sei fazer nada".

(5) E Jesus acrescentou: "No entanto, estou no teu coração guiando tudo, e todos estes caminhos foram percorridos por Mim; tudo encerrei, não deixei escapar nem sequer um batimento, nem uma pena de cada uma das criaturas, e você deve saber que deve trancar em você como centro de vida à minha Vontade, é necessário que meu Supremo Querer encontre em ti todos os caminhos e tudo o que fez teu Jesus, porque Ihe são inseparáveis; basta não aceitar uma só coisa do que Ele contém para que não possa formar seu centro nem ter seu pleno domínio, nem pode ter seu ponto de partida em você para fazer-se conhecer e dominar os outros; tê-lo por Si mesmo, mas não por ti. Vê então quão necessário é que tu abrace a todos e faça o caminho de todos, tomando sobre você as fadigas, as penas e os atos de todos, se quiser que a Majestade de meu Querer desça em

ti para fazer desde ti seu curso".

(6) Surpreendida ao ouvir isto, disse: "Meu amor, o que dizes? Tu sabes como sou pobre e em que estado me encontro; e além disso, como posso eu encerrar toda a tua Vontade? No máximo, com a tua graça posso fazê-la, viver nela, mas fechá-la é impossível, sou demasiado pequena e não posso conter uma Vontade interminável".

(7) E Jesus: "Minha filha, vê-se que não queres compreendê-lo, quem quer encerrar em ti esta Vontade deve te dar a graça e a capacidade de contê-la. Não encerrei acaso todo meu Ser no seio de minha Celestial Mãe? Talvez me encerrei só em parte e em parte fiquei no Céu? Certamente que não. E ao me trancar em seu seio, não foi Ela a primeira que participou em todos os atos de seu Criador, em todas as penas, fundindo-se Comigo para fazer que nada omitisse de tudo o que Eu fazia? Não foi Ela meu ponto de partida desde onde eu saí para me dar as outras criaturas? Se eu fiz isso com minha inseparável Mãe para descer ao homem e cumprir minha Redenção, não posso fazê-lo com outra criatura, dando-lhe graça e capacidade de encerrar minha Vontade, fazendo-a partícipe de todos os atos que contém, para formar sua Vida e sair como de uma segunda Mãe para vir no meio das criaturas, para me fazer conhecer e cumprir o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra? Você não quer então ser o ponto de partida de minha Vontade? Mas oh! Quanto custou a minha Rainha Mãe ser o ponto de partida de minha vinda à terra, assim custará a você ser o ponto de partida da minha Vontade para fazer a sua aparição no meio das criaturas. Quem tudo deve dar, tudo deve encerrar; não se pode dar senão o que se tem, por isso minha filha, não tome levemente o que se refere a minha Vontade, e o que te convém fazer para que formes a sua Vida em você. A Mim é a coisa que mais me interessa, e você deve estar atenta para seguir meus ensinamentos".

+ + + +

**Graças a Deus e sempre bendito quem usa de tanta bondade  
para com a última de suas criaturas.**

***Nihil obstat***  
*Canonico Hanibale M. Di Francia Eccl.*

***Imprimatur***  
*Arcebispo Giuseppe M. Leo*  
*Outubro de 1926*

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

***A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.***

***Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita***

*Volume 17*

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispado de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral

franc. Luce ha soggiunto: il fiume dell'iniquità  
è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetuoso  
non se ne assorbisca tutto in sé.

*Nil obstat.*  
Die Decima secunda  
Octobris 1926  
Canonicus Annibale  
M. Di Francia Sec. Eccl.

*Imprimatur*  
Franc. 2. 16. Octobris 1926  
+ Joseph M. Leo



*Queremos consagrar este livro e os frutos que possam  
resultar de sua leitura, a nossa Mãe Santíssima, a Rainha  
do reino da Divina Vontade*

Junho 10, 1924

**Quem vive na Divina Vontade tudo deve encerrar em si. A Divina Vontade é princípio, meio e fim do homem.**

(1) Esta manhã tendo recebido a Santa Comunhão, segundo o meu costume estava dizendo ao meu querido Jesus:..

(2) "Doce vida minha, não quero estar sozinha ao estar Contigo, mas quero a tudo e a todos junto comigo, e não só quero a coroa de todos os teus filhos, mas também a coroa de todas as coisas criadas por Ti, que juntamente comigo na interminabilidade da tua Santíssima Vontade, onde eu tudo encontro, prostrados a teus pés todos juntos te adoremos, te agradeçamos, te bendigamos"..

(3) E enquanto dizia isto, via como todas as coisas criadas corriam para fazer coroa a Jesus, para dar-lhe cada uma sua homenagem, e eu acrescentei:

(4) "Olha meu amor como são belas suas obras, como o sol fazendo de seus raios braços, enquanto se prostra para te adorar, sobe a Ti para te abraçar e te beijar; como as estrelas, fazendo-te coroa te sorriem com seu doce cintilar e te dizem: o Grande es Tu, Te damos glória por todos os séculos dos séculos'; como o mar corre e com seu amoroso murmúrio, como tantas vozes argentinas te diz: Graças infinitas a nosso Criador'. E eu junto com o sol te abraço e te beijo, com as estrelas te reconheço e te glorifico, com o mar te agradeço"..

(5) Mas quem pode dizer tudo o que eu dizia chamando todas as coisas criadas ao redor de Jesus? Se eu quisesse dizer tudo seria muito longo, me parecia que cada coisa criada tivesse um ofício distinto para poder oferecer sua homenagem a seu Criador. Agora, enquanto fazia isto pensava entre mim que perdia o tempo, e que não era este o agradecimento que devia fazer-se a Jesus depois da Comunhão e o disse a Jesus, e Ele todo bondade me disse:..

(6) "Minha filha, minha Vontade contém tudo, e a quem nela vive não deve escapar nada de tudo o que me pertence, mas bem que se lhe escape uma só coisa para dizer que não me dá toda a honra e a glória que minha Vontade contém, portanto não se pode dizer que sua vida seja completa nela, nem me dá a correspondência por tudo o que meu Querer lhe deu, porque tudo dei a quem vive na minha vontade, e vou ter com eles como que em triunfo sobre as asas das minhas obras, para lhes dar a nova correspondência do meu amor, e eles devem vir pelo mesmo caminho para me darem a nova correspondência deles. Não seria agradável para ti, se tivesses feito muitas belas e variadas

---

<sup>1</sup> Livro traduzido do espanhol



obras, e uma pessoa amada por ti, para te dar gosto as colocas ao redor, e fazendo-as ver uma por uma te dissesse: Olha, estas são obras tuas, como é bela esta, como é artística esta outra, e na terceira quanta maestria, e na quarta quanta variedade de cores, que encanto nesta outra? Que alegria não sentirias, que glória para ti? Assim é para Mim, muito mais que quem vive em minha Vontade, devendo concentrar tudo nela, deve ser como o batimento de toda a Criação, que palpitando todas as coisas nela em virtude de meu Querer, deve formar um só batimento para dar-me nesse batimento os batimentos de todos e de tudo, levar-me a glória e o amor de todas as coisas criadas por Mim. Eu devo encontrar na alma na qual reina minha Vontade a todos, para que ela, contendo tudo, possa dar-me tudo o que os outros deveriam dar-me. Minha filha, viver em meu Querer é muito diferente das outras santidades, e por isso até agora não se encontrou o modo nem os verdadeiros ensinamentos de viver nele, pode-se dizer que as demais santidades são as sombras de minha Vida Divina, em troca esta é a fonte da Vida Divina, por isso seja atenta nos exercícios do viver em meu Querer, a fim de que de você possa sair o verdadeiro modo e os ensinamentos exatos e precisos, para que quem querendo viver nele possa encontrar não a sombra, mas a verdadeira santidade da Vida Divina. Além disso, minha Humanidade estando na terra em minha Vontade Divina, não houve obra, pensamento, palavra, etc., que não fosse encerrado em Mim para cobrir todas as obras das criaturas, pode-se dizer que Eu tinha um pensamento por cada pensamento, uma palavra por cada palavra, e assim de tudo o resto para glorificar completamente o meu Pai, e para dar luz, vida, bens e remédios às criaturas. Agora, em minha Vontade tudo existe, e quem deve viver Nela deve encerrar todas as criaturas para ir repassando todos meus atos e pôr neles outra bela pincelada divina tomada de minha Vontade, para dar-me a correspondência do que Eu fiz. Só quem vive em minha Vontade pode dar-me esta correspondência, e Eu a espero como meio para pôr em comunicação a Vontade Divina com a humana, e para dar-lhe os bens que Ela contém. Quero a criatura como intermediária, que fazendo o mesmo caminho que fez minha Humanidade em minha Vontade, abra a porta do Reino de minha Vontade, fechada pela vontade humana. "Por isso sua missão é grande, e se necessita sacrifício e grande atenção".

(7) Então me senti imersa no Querer Supremo e Jesus continuou:.

(8) "Minha filha, minha Vontade é tudo e contém tudo, e além disso é princípio, meio e fim do homem. Por isso ao criá-lo não lhe dei leis nem instituí Sacramentos, mas só dei ao homem minha Vontade, porque era mais que suficiente, estando no princípio dela, para encontrar todos os meios para chegar não a uma santidade baixa, mas à altura da santidade divina, e assim encontrar-se no porto do seu fim. Isto significa que o homem não devia ter necessidade de outra coisa senão da minha Vontade, na qual devia encontrar tudo de modo surpreendente, admirável e fácil para se

fazer santo e feliz no tempo e na eternidade; e se lhe dei uma lei, depois de séculos e séculos de criação, foi porque o homem tinha perdido o seu princípio, portanto tinha perdido os meios e o fim. Assim, a lei não foi princípio, mas meio; mas vendo que com tudo e a lei o homem estava perdido, ao vir à terra instituí os Sacramentos, como meios mais fortes e potentes para salvá-lo; mas quantos abusos, quantas profanações, quantos se servem da lei e dos próprios Sacramentos para pecar mais e precipitar-se no inferno. Enquanto que com só minha Vontade, que é princípio, meio e fim, a alma se põe ao seguro, eleva-se à santidade divina, alcança em modo completo a finalidade para a qual foi criada, e não há nem a sombra de perigo de me ofender. Assim, o caminho mais seguro é apenas a minha Vontade, e os mesmos Sacramentos, se não forem recebidos em ordem com a minha Vontade, podem servir como meios de condenação e de ruína. Por isso inculco tanto minha Vontade, porque a alma estando em seu princípio, os meios lhe serão propícios e receberá os frutos que contêm; em troca, sem Ela, os mesmos Sacramentos lhe podem ser veneno que a conduzam à morte eterna".

+ + + +

17-2

Junho 14, 1924

**Importância da ordem nestes escritos. Deus é ordem. A beleza da alma que opera no  
Querer Supremo.**

- (1) Esta manhã, quando me encontrava no meu estado habitual, não sei se foi sonho, via o meu confessor falecido e parecia-me que tomava alguma coisa torcida de dentro da minha mente, e a consertava e a endireitava. Perguntei-lhe porque fazia isso, e ele disse-me:
- (2) "Vim para te dizer que sejas atenta à ordem, porque Deus é ordem, e basta uma frase, uma palavra do que te diz o Senhor que não esteja na ordem, e poderá suscitar dúvidas e dificuldades em quem possa ler o que escreves sobre sua adorável Vontade".
- (3) Eu, ao ouvir isto, disse: "Acaso sabe você que escrevi coisas desordenadas até agora?".
- (4) E o confessor: "Não, não, mas fica atenta para o futuro, faz com que as coisas que escreves sejam claras e simples como te dizem Jesus, e nada omitas, porque basta uma pequena frase, uma palavra que falte das que te diz Jesus, ou que a escrevas diversamente, para que falte a ordem; Porque essas palavras servirão para dar luz, para fazer compreender com mais clareza, e para ligar a ordem das verdades que o bom Jesus te manifesta. É fácil para voce omitir algumas pequenas coisas, enquanto as coisas pequenas unem as grandes, e as grandes às pequenas, por isso seja atenta no futuro para que tudo esteja ordenado".

(5) Isto desapareceu e eu fiquei um pouco pensativa. Depois estava me abandonando toda no santo Querer Divino, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:.

(6) "Minha filha, como é bonito ver uma alma operar em minha Vontade, ela submerge sua ação, seu pensamento, sua palavra em minha Vontade, é como uma esponja que impregna-se de todos os bens que o Querer Supremo contém, se vêem na alma tantos atos divinos que irradiam luz, e quase não se sabe distinguir se são atos do Criador ou da criatura, e como se impregnaram desta Vontade eterna, absorveram neles a potência, a luz e o modo do obrar da Majestade Eterna. Olha para ti como o meu Querer te fez bela; e não só isto, senão que em cada ato teu me encerra a Mim mesmo, porque encerrando o meu Querer, tudo encerras"..

(7) Eu olhei para mim, e! quanta luz saía, mas o que mais me impressionou e deu prazer foi ver meu Jesus encerrado em cada ato meu, sua Vontade o aprisionava em mim.

+ + +

17-3

Junho 20, 1924

**A Divina Vontade contém a plenitude da felicidade. Quando a criatura viver na Divina Vontade, então a caridade e todas as virtudes alcançarão a completa perfeição.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma junto com meu dulcíssimo Jesus, Ele era todo bondade e todo admirável; tomou-me minhas mãos entre as suas e as apertou forte a seu peito, e todo amor me disse:.

(2) "Minha querida filha, se soubesses que prazer, que prazer sinto ao falar-te da minha Vontade! Cada coisa de mais que te manifesto sobre meu Querer é uma felicidade que faço sair de Mim, e que comunico à criatura, e Eu me sinto mais feliz nela em virtude de minha mesma felicidade, porque a especialidade característica de minha Vontade é precisamente esta: Fazer Deus e o homem felizes. Não te lembras, minha filha, do prazer que tivemos juntos, eu ao falar contigo e tu ao ouvir-me, e como nos fazíamos felizes reciprocamente? E sendo minha Vontade a única que contém o germe da felicidade, Eu com manifestá-la e a alma com conhecê-la formamos a planta e os frutos da verdadeira felicidade imperecível e eterna que não diminui nem termina jamais, e não só nós, mas também aqueles que ouvem ou lêem as coisas admiráveis e surpreendentes do meu Querer sentem o doce encanto da minha felicidade. Por isso, para me fazer feliz em minhas obras quero te falar da nobreza de minha Vontade, e até onde pode chegar a alma e o que deve fechar se dá entrada em sua alma a minha Vontade. A nobreza de minha Vontade é divina, e como é do Céu, Ela não desce senão em quem encontra um nobre cortejo, e por isso a primeira que lhe deu a

entrada foi minha Humanidade; Ela não se contenta com pouco, senão que quer tudo porque quer dar tudo, e como pode dar tudo se não encontra tudo para poder nele colocar todos os seus bens? Assim minha Humanidade lhe deu o santo e nobre cortejo e Ela concentrou em Mim tudo e a todos. Vê então que para vir a reinar minha Vontade na alma, deve encerrar nela tudo o que fez minha Humanidade, e se as demais criaturas participaram em parte dos frutos de minha Redenção segundo suas disposições, esta criatura os concentrará todos para formar o nobre cortejo a minha Vontade e Ela concentrará na alma o amor que dá e quer de todos, para poder receber o amor de todos e de cada um, não se contenta em encontrar nela a correspondência só do seu amor, mas quer a correspondência de tudo; todas as relações que há na Criação entre o Criador e a criatura a minha Vontade quer encontrá-las na alma onde quer reinar, de outra maneira não seria plena sua felicidade nem encontraria todas suas coisas, nem toda Ela mesma. Minha Vontade deve poder dizer na alma onde reina: Se ninguém me amasse nem me correspondesse, Eu sou feliz por Mim mesma, ninguém pode entristecer minha felicidade, porque nesta alma encontro tudo, recebo tudo e posso dar tudo'. Repetiria a frase que há nas Três Divinas Pessoas: Somos intangíveis, por quanto as criaturas possam fazer, nenhum pode nos tocar, nem minimamente obscurecer nossa eterna e imutável felicidade'. Só pode nos tocar, entrar a fazer uma só coisa conosco, quem possui minha Vontade, porque sendo ela feliz de nossa mesma felicidade, ficamos glorificados pela felicidade da criatura, e então a caridade alcançará a completa perfeição na criatura, quando minha Vontade reine em modo completo nelas, porque então cada uma se encontrará em virtude dela, em cada criatura, amada, defendida e sustentada, como a ama, defende e sustenta seu Deus, a uma se encontrará transfundida na outra como na própria vida. Então todas as virtudes alcançarão a completa perfeição, porque não se alimentarão da vida humana, senão da Vida Divina..

(3) Por isso de duas humanidades tenho necessidade: da minha para formar a Redenção, e da outra para formar o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra. Uma mais necessária que a outra, porque se na primeira devia vir redimi-los, na segunda devia vir restaurá-lo à finalidade única pela qual foi criado e abrir a corrente das graças entre a vontade humana e a Divina, e fazê-la reinar como no Céu assim na terra. E como minha Humanidade para redimir o homem fez reinar minha Vontade como no Céu assim na terra, agora vou buscando outra humanidade, que fazendo reinar como no Céu assim na terra, me faça cumprir todos os desígnios de minha Criação. "Por isso atenta em fazer reinar em ti a minha Vontade, e Eu te amarei com o mesmo Amor com o qual amei a minha Santíssima Humanidade".

+ + +

**17-4**

Julho 1, 1924

**Quem se doa a Deus perde seus direitos. O sangue de Jesus é  
defesa das criaturas diante dos direitos da Divina Justiça.**

(1) Sentia-me muito oprimida pela privação do meu adorável Jesus. Oh, como me sangra o coração e me sinto submetida a sofrer mortes contínuas! Sentia que não podia mais sem Ele, e que mais duro não podia ser o meu martírio, e enquanto tentava seguir o meu Jesus nos diferentes mistérios da sua Paixão, cheguei a acompanhá-lo no mistério da sua dolorosa flagelação. Enquanto eu estava nisto, mexeu-se dentro de mim, enchendo-me de toda a sua adorável Pessoa; eu ao vê-lo queria dizer-lhe o meu duro estado, mas Jesus impôs-me silêncio disse-me:.

(2) "Minha filha, rezemos juntos; há certos tempos tão tristes nos quais minha justiça, não podendo conter-se pelos males das criaturas, gostaria de inundar a terra de novos flagelos, e por isso é necessária a oração em minha Vontade, que se espalhando sobre todos se põe em defesa das criaturas, e com seu poder impede que minha justiça se aproxime da criatura para golpeá-la".

(3) Como era belo e comovente ouvir Jesus rezar! E como o acompanhava no doloroso mistério da flagelação, fazia-se ver jorrando sangue, e ouvia que dizia:.

(4) "Meu Pai, ofereço-te este meu sangue, ah! Faz com que este sangue cubra todas as inteligências das criaturas e torne vãos todos os seus maus pensamentos, diminua o fogo das suas paixões e faça ressurgir inteligências santas. Este sangue cubra os seus olhos e faça véu à sua vista, para que não entre no sabor dos maus prazeres, e não se suje com a lama da terra. Este meu sangue cubra e encha a sua boca e deixe mortos os seus lábios às blasfêmias, às imprecações, a todas as suas más palavras. Pai meu, este meu sangue lhe cubra as mãos e lhe dê terror de tantas ações infames. Este sangue circule em nossa Vontade Eterna para cobrir a todos, para defender e ser arma defensora em favor das criaturas ante os direitos de nossa justiça".

(5) Mas quem pode dizer o modo como Jesus rezava e tudo o que dizia? Depois fez silêncio e me sentia em meu interior que Jesus tomava em suas mãos minha pequena e pobre alma, a apertava, a retocava, a olhava, e eu lhe disse:

(6) "Meu amor, o que fazes? Há alguma coisa em mim que te desagrada?".

(7) E Ele: "Estou trabalhando e alargando a tua alma na minha Vontade. Além disso, não devo dar-te conta do que faço, porque tendo-te dado toda a Mim, perdeste os teus direitos, agora todos os direitos são meus. Sabes qual é o teu único direito? Que a minha Vontade seja tua e te forneça tudo o que pode fazer-te feliz no tempo e na eternidade".

+ + +

**Ao criar o homem Deus infundiu-lhe a alma com seu alento, querendo  
Infundir-lhe a parte mais profunda de seu interior, qual é sua Vontade.  
Agora, querendo dispô-lo de novo a receber esta sua Vontade, é  
necessário que volte a infundir-lhe seu alento.**

(1) Continuando meu estado habitual, meu adorável Jesus me transportou para fora de mim mesma e me disse:.

(2) "Minha filha, o Criador vai em busca da criatura para depor em seu regaço os bens que Ele tirou de Si na Criação, e por isso dispõe sempre em todos os séculos que haja almas que vão só em busca dEle, a fim de que deponha seus bens em quem o busca e quer receber seus dons. Então o Criador se move do Céu e a criatura se move da terra para se encontrar, um para dar e o outro para receber. Sinto toda a necessidade de dar; preparar os bens para dá-los e não ter a quem os poder dar e tê-los inativos por incorrespondência de quem não se preocupa em querer recebê-los, é sempre uma grande pena. Mas você sabe em quem posso depor os bens saídos de Mim na Criação? em quem faz sua a minha Vontade, porque Ela sozinha lhe dá a capacidade, o apreço e as verdadeiras disposições para receber os dons do seu Criador, e lhe fornece a correspondência, a gratidão, o agradecimento, o amor que a alma está obrigada a dar pelos dons que por tanta bondade recebeu. Por isso vem junto Comigo e giremos juntos pela terra e pelo Céu, a fim de que deponha em ti o amor que tirei por amor das criaturas em todas as coisas criadas, e tu me dês a correspondência, e junto Comigo ames a todos com meu amor, e daremos amor a todos, seremos dois para amar a todos, não estarei mais só"..

(3) Então giramos por tudo, e Jesus depositava em mim seu amor que continham as coisas criadas, e eu fazendo eco a seu amor, repetia com Ele o te amo de todas as criaturas. Depois acrescentou:.

(4) "Minha filha, ao criar o homem lhe infundi a alma com meu alento, querendo infundir-lhe a parte mais profunda de nosso interior, que é nossa Vontade, a qual lhe dava junto todas as partículas de nossa Divindade que o homem como criatura podia conter, tanto, de fazê-lo uma imagem nossa; mas o homem ingrato quis romper com nossa Vontade, e se bem lhe ficou a alma, mas a vontade humana que tomou lugar em vez da Divina ofuscou-o, infectou-o e fez inativas todas as partículas divinas, tanto, que bagunçou tudo e o desfigurou. Agora, querendo Eu disponho-o de novo a receber esta minha Vontade, é necessário que volte de novo a dar-lhe meu alento, a fim de que meu fôlego lhe ponha em fuga as trevas, as infecções, e faça de novo obrantes as partículas de nossa Divindade que lhe demos ao criá-lo. Oh! como gostaria de vê-lo belo, restabelecido como o

criei, e só minha Vontade pode operar este grande prodígio. Por isso quero infundir-te meu alento, a fim de que recebas este grande bem, que minha Vontade reine em ti e te volte a dar todos os bens, os direitos que dei ao homem na sua criação".

(5) E enquanto dizia isto, aproximando-se de mim dava-me seu alento, olhava-me, me estreitava e depois desapareceu..

+ + + +

17-6

Julho 25, 1924

**A santidade no Querer Divino deve ser um ato continuado. Deus  
vai buscando almas que queiram viver na Divina Vontade para  
por em seus braços todas as almas.**

(1) Esta manhã meu doce Jesus se fazia ver em meu interior, em ato de estender os braços em forma de cruz, e eu ficava estendida junto com Ele; depois me disse:.

(2) "Minha filha, o último ato da minha Vida foi estender-me sobre a cruz e permanecer ali até que morri com os braços abertos, sem poder mover-me nem opor-me ao que queriam fazer-me. Eu era o verdadeiro retrato, a viva imagem de quem vive não de vontade humana, mas Divina. Aquele não poder me mover, nem poder opor-me, esse ter perdido todo direito sobre Mim, a tensão horrível de meus braços, quantas coisas diziam! E enquanto eu perdia os direitos, os outros faziam aquisição da minha Vida. O primeiro direito foi da Vontade Suprema, que fazendo uso de sua imensidão e onividência, tomava todas as almas, inocentes e pecadoras, boas e santas, e as colocava nos braços estendidos, a fim de que as levasse ao Céu, e Eu não rechacei a nenhuma, então em meus braços a Vontade Divina deu lugar a todos. Agora, como a Vontade Suprema é um ato continuado, nunca interrompido, e o que faz uma vez não deixa nunca de fazê-lo, e enquanto minha Humanidade está no Céu e não está sujeita a sofrer, vai buscando almas que não se movam na vontade humana senão na Divina, que não se oponham a nada, que percam todo direito próprio, a fim de que, restando todo direito em poder da Divina Vontade, continue seu ato de colocar nos braços de quem se presta a se estender em meu Querer a todas as almas, pecadores e santos, inocentes e maus, a fim de que repita e continue o que fizeram meus braços estendidos em cruz. Eis por que me estendi dentro de você, para que a Suprema Vontade continue seu ato de trazer todos a meus braços.

(3) A santidade não é formada por um só ato, mas por muitos atos unidos juntos. Um só ato não forma nem santidade nem perversidade, porque faltando a continuidade dos atos, faltam as cores e as vivas tintas da santidade, e faltando estes não se pode dar um peso e um valor justo nem da

santidade nem da perversidade. Assim, o que faz resplandecer e coloca o selo à santidade são os atos bons continuados. Ninguém pode dizer que é rico porque possui uma moeda, mas quem possui propriedades extensas, vilas, palácios, etc., etc. Assim é da santidade, e se a santidade tem necessidade de tantos atos bons, sacrifícios, heroísmo, mas pode estar sujeita a vazios, a intervalos; a santidade em meu Querer não está sujeita a fases intermitentes, senão que deve associar-se ao ato continuado do Querer Eterno, que jamais, jamais se detém, senão que sempre está obrante, sempre triunfante, que sempre ama e jamais se detém. Assim que a santidade em meu Querer põe na alma o selo do obrar de seu Criador, qual é seu amor contínuo, a conservação contínua de todas as coisas por Ele criadas, jamais se muda e é imutável. Quem está sujeito a mudar-se pertence à terra e não ao Céu; mudar-se é da vontade humana, não da Divina; interromper o bem é da criatura, não do Criador; tudo isso seria desonroso à santidade de viver em meu Querer, porque ela contém a divisa, a imagem da santidade do seu Criador. Por isso sê atenta, deixa todos os direitos à Vontade Suprema e Eu irei formando em ti a santidade de viver em meu Querer".

+ + +

**17-7**

Julho 29, 1924

**Os atos feitos na Divina Vontade  
formam um apoio de repouso a Jesus e à alma.**

(1) Esta manhã, depois de muito esperar, meu sempre amável Jesus se fazia ver em meu interior, cansado e como se quisesse descansar, e estando em mim um certo apoio, estendia seus braços para abraçar-se a esse apoio, e recarregando sua cabeça repousava, mas não só repousava Ele, mas convidava-me a descansar junto com Ele. j Como se estava bem, apoiada nesse apoio junto com Jesus, para tomar depois de tantas amarguras um pouco de repouso!. Então me disse:

(2) "Minha filha, quer saber que coisa é este apoio que tanto nos alivia e nos dá repouso? São todas as tuas ações feitas em Minha Vontade que formaram este apoio para Mim e para Ti, que é tão forte que pode sustentar o peso do Céu e da terra que em Mim contendo e me dou repouso. Só minha Vontade contém esta força e esta virtude tão grande. Os atos feitos em minha Vontade vinculam Céu e terra e encerram neles a potência divina para poder sustentar a um Deus".

(3) Então ao ouvir isto lhe disse: "Meu amor, porém, com todo este apoio que Tu dizes eu temo que Tu me deixes, que farei eu sem Ti? Tu sabes como sou miserável e boa para nada, por isso temo que deixando-me Tu, também a tua Vontade se aparte de mim"..



(4) E ele: "Minha filha, por que temes? Este temor é a tua vontade humana que gostaria de sair em campo para fazer um pouco de caminho; a minha Vontade exclui todo temor, porque não tem de que temer; aliás, é segura de Si e é irremovível. Deves saber que quando a alma decide fazer-se possuir por minha Vontade e vive nela, como minha Vontade está vinculada com todas as coisas criadas, não há coisa sobre a qual Ela não tenha seu domínio, assim a alma fica vinculada com todas as coisas criadas, e enquanto vai fazendo seus atos assim vão ficando escrita com caracteres indeléveis em todas as coisas criadas sua filiação com minha Vontade, sua morada, sua posse. Olha um pouco em todo o universo, no céu, nas estrelas, no sol, em tudo, e verás teu nome escrito com caracteres indeléveis, tua filiação com minha Vontade; portanto, como pode ser possível que esta Mãe Eterna e Divina deixe a sua querida filha, nascida dela e feita crescer com tanto amor? Por isso tira todo temor se não queres me amargurar"..

(5) Enquanto dizia isto, olhei para o céu, para o sol e para todo o resto, e via escrito o meu nome com o título de filha da sua vontade. Seja tudo para glória de Deus e para confusão de minha pobre alma.

+ + +

**17-8**

Agosto 9, 1924

### **Imagens do viver na Divina Vontade:**

#### **O mar e os peixes, a terra e as plantas.**

(1) Depois de muito esperar a presença de meu adorável Jesus, senti-o em meu interior, que estendia os braços e me dizia:.

(2) "Minha filha, estende teus braços junto Comigo em minha Vontade para reparar por tantos que estendem suas obras na vontade humana, a qual lhes forma a rede de todos os males para precipitá-los no abismo eterno, e para impedir que a minha justiça se derrame sobre eles, a fim de dissipar a sua justa ira, porque, quando a criatura se estende na minha vontade para trabalhar e para sofrer, a minha justiça é tocada pela criatura com o poder da minha vontade, e deixa os seus justos rigores, é uma veia divina que a criatura faz correr entre Deus e a família humana, pela qual minha justiça não pode fazer menos que ter consideração pela pobre humanidade".

(3) E enquanto dizia isto, fazia ver como as criaturas estão preparando uma grande revolução entre os partidos contra o governo e contra a Igreja. Que horrível destruição parecia! Quantas tragédias! Então meu doce Jesus continuou falando comigo e me disse:.

(4) "Minha filha, você viu? As criaturas não querem deter-se, a avidez de derramar sangue não se apagou nelas, e isto faz com que minha justiça, com terremotos, com água e com fogo destrua

idades inteiras e faça desaparecer os habitantes da face da terra, por isso minha filha, reza, sofre, obra em minha Vontade, pois só isto pode formar um freio para que minha justiça não exploda com seus raios devastadores para destruir a terra. ; Oh, se você soubesse como é belo e deleitável ver uma alma trabalhando em minha Vontade! Uma imagem pode lhe ser dada pelo pai mar e a mãe terra, que estão tão unidos e ligados entre eles, que a água não pode estar sem a terra, e a terra seria infecunda sem a água, é como um matrimônio o que há entre eles, pelo que se pode dizer pai para o mar e mãe para a terra. Tal união deveria ter a alma com minha Vontade. Agora, que coisa há no mar? Uma imensidão de águas; quem habita nestas águas? Quem alimenta, quem dá vida? Aos muitos peixes variados que se alimentam, nadam e serpenteiam no imenso mar. Olhe então, o mar é um, mas muitos peixes vivem nele; o amor e o zelo do mar para com eles é tanto, que os tem ocultos em si; suas águas se estendem acima, abaixo, direita e esquerda, se o peixe quiser nadar e caminhar abre as águas e serpenteando se diverte, a água se deixa abrir, mas se estreita sempre em torno, por baixo, por cima, à direita e à esquerda, não o deixa jamais; e por onde passa se fecha de imediato atrás, não deixando nenhum vestígio de por onde passa nem aonde chega, a fim de que ninguém possa segui-lo; se quer nutrir-se, a água se presta a alimentá-lo, se quer dormir, faz-lhe de cama; mas nunca o deixa, fecha-se sempre ao seu redor. Mas com tudo isso se vê que no mar há seres que não são as mesmas águas, se vêem movimentos, serpenteios formados por estes mudos habitantes, aos quais o mar é vida, e eles são a glória, a honra e a riqueza do mar. Mais que peixe é a alma que opera e vive em minha Vontade; minha Vontade é imensa, a criatura é finita, mas apesar de ser finita tem seu movimento, sua voz, seu pequeno caminho, e minha Vontade vendo nela, é tanto seu amor e seu zelo, que mais do que o mar se estende sobre, abaixo, à direita e à esquerda e se faz vida, alimento, palavra, obra, passo, sofrimento, leito, repouso, habitação desta afortunada criatura, a segue por toda parte e chega a entreter-se junto com ela. Poderia dizer que essas almas são minha glória, minha honra e a riqueza que produz minha Vontade. Este obrar da alma em minha Vontade é como o nadar e o serpentear do peixe no mar terrestre, mas a alma o faz no mar celeste do Querer Supremo; são os ocultos habitantes das ondas celestes, que vivem na herança imensa do mar infinito de minha Vontade; e assim como os peixes estão ocultos, desaparecidos no mar, mudos, porém formam a glória do mar e servem como alimento para os homens, assim estas almas parecem desaparecidas no mar Divino, mudas, no entanto, formam a minha maior glória da Criação e são causa primária para fazer descer sobre a terra o alimento requintado da minha Vontade e da minha Graça..

(5) Outra imagem do obrar da alma em minha Vontade é a terra. As almas que vivem em minha Vontade são as plantas, as flores, as árvores, as sementes. Com quanto amor a terra não se abre para receber a semente? E não só se abre, senão que se volta a fechar para pôr-se em cima e

ajudar a semente a fazer-se pó junto com ela, para poder com maior facilidade parir de seu seio a planta que contém essa semente, e assim que começa a brotar de seu seio se estreita a seu redor, lhe empresta o humor que contém, quase como alimento para fazê-la crescer. Uma mãe não pode ser tão afetuosa como a mãe terra, porque a seu recém-nascido nem sempre o tem em seu regaço, nem sempre lhe dá o leite, em troca a terra, mais que mãe, não separa jamais de seu seio à planta, mas sim, quanto mais cresce para cima tanto mais se afunda abaixo, rasga-se por fazer lugar às raízes, para fazer crescer mais bonita e mais forte à planta. É tanto seu amor e seu zelo, que a tem colada a seu peito para dar-lhe vida e alimento contínuo. Mas as plantas, as flores, etc., são o mais belo ornamento da terra, são sua felicidade, sua glória e sua riqueza, e provê de alimentos às humanas gerações. Mais do que mãe terra é a minha vontade para a alma que vive e opera nela; mais do que terna mãe, escondendo-a na minha vontade, ajudo-a a fazer morrer a semente da sua vontade, a fim de que renasça com a minha e forme a minha planta predileta; a alimento com o leite celestial de minha Divindade; é tanto meu zelo que a tenho presa a meu seio, e encerrada em Mim a fim de que cresça bela e forte e toda a minha semelhança. Por isso minha filha seja atenta, obra sempre em minha Vontade se queres voltar contente a teu amado Jesus; gostaria que fizesse tudo a um lado para tomar só este ponto do viver e obrar sempre em minha Vontade".

+ + +

**17-9**

Agosto 14, 1924

**O obrado na Divina Vontade contém a potência criadora.**

**O obrar de Jesus forma a coroa ao obrar das criaturas.**

(1) Estava pensando entre mim: "Queria girar sempre em meu Querer Divino, queria ser como roda de relógio que gira sempre sem parar jamais". Mas enquanto isso eu pensava, meu doce Jesus se moveu dentro de mim e me disse:.

(2) "Minha filha, você quer sempre girar em meu Querer? Oh! com que vontades e com que amor quero que gires sempre em meu Querer, tua alma será a roda, minha Vontade te dará a corda para te fazer girar velozmente sem deter jamais, tua intenção será o ponto de partida de aonde queres ir, que caminho queres tomar, se ao passado ou bem no presente, ou queres deleitar-te nos caminhos futuros, à tua livre escolha, sempre me serás amada e me dará sumo deleite qualquer ponto de partida que tu tomes"..

(3) Depois acrescentou: "Filha amadíssima da minha Vontade, tudo o que se faz na minha Vontade contém a potência criadora. Olhe, tudo o que fez minha Humanidade estando na terra, como tudo

foi feito na Vontade Suprema, tudo contém esta potência criadora, tanto, que assim como está um sol sempre em ato, sempre pleno de luz e de calor, sem diminuir jamais, nem crescer em seu pleno esplendor, tal como foi criado por Deus, assim tudo o que fiz, tudo está em ato, e como o sol é de todos e de cada um, assim o meu agir, enquanto é um de todos e de cada um, na verdade, meus pensamentos formam a coroa a cada inteligência criada, meus olhares, minhas palavras, minhas obras, meus passos, meus batimentos, minhas penas, formam a coroa dos olhares, das palavras, das obras, das penas, etc., etc., das criaturas, poderia dizer que como coroa estão a guarda de tudo o que faz a criatura. Agora, se a criatura pensa em minha Vontade, a coroa de meus pensamentos se abre e fecha nos meus pensamentos, e tomando parte na potência criadora, fazem para Deus e para as criaturas o ofício de minha inteligência; assim se olhas, se falas, meus olhares, minhas palavras formam o posto para receber as tuas e formando uma só coroa fazem o ofício de meus olhares e de minhas palavras, e assim por diante. As almas que vivem em minha Vontade são minhas verdadeiras repetidoras, minhas inseparáveis imagens reproduzidas nelas e absorvidas de novo em Mim, para fazer com que tudo o que fazem fique com o selo de que são obras minhas e continuem o meu mesmo ofício".

+ + +

**17-10**

Setembro 2, 1924

### **Quanto dano causa a desconfiança na alma.**

(1) Sentia-me muito oprimida, mas toda abandonada nos braços de Jesus, e lhe pedia que tivesse compaixão de mim, mas enquanto isso fazia senti perder os sentidos, e via que saía de dentro de mim uma pequena menina, débil, pálida e toda absorta em uma profunda tristeza; e Jesus bendito, indo ao seu encontro, tomava-a nos braços e, movendo-se com piedade, apertava-a ao coração, e com as mãos acariciava-lhe a testa, marcando-lhe com sinais de cruz os olhos, os lábios, o peito e todo o resto da menina; enquanto isso fazia a menina se revigorava, adquiria a cor e se sacudia do estado de tristeza, e Jesus vendo que a menina readquiria as forças, a estreitava mais forte para mais energizar e lhe dizia:.

(2) "Pobre pequena, a que estado estás reduzida, mas não temas, teu Jesus te fará sair deste estado".

(3) Então, enquanto isso acontecia eu pensava entre mim: "Quem será esta menina que saiu de mim e que Jesus ama tanto?" E meu doce Jesus me disse:.

(4) "Minha filha, esta menina é a tua alma, e Eu a amo tanto que não tolero ver-te tão triste e débil, por isso vim para infundir-te nova vida e novo vigor".

(5) Então eu, ouvindo isto, disse-lhe chorando: "Meu amor e minha vida, Jesus, quanto temo que Tu me deixes, como farei sem Ti? Como poderei viver, a que estado deplorável se reduzirá minha pobre alma? Que pena tão dilacerante é o pensamento de que Você possa me deixar! Pena que me lacera, me tira a paz e me põe o inferno no coração. Jesus, piedade, compaixão, misericórdia de mim, pequena menina, não tenho ninguém, se me deixares, tudo terá terminado para mim".

(6) E Jesus, falando de novo acrescentou: "Minha filha, acalma-te, não temas, teu Jesus não te deixa. Eu sou ciumento de sua confiança, não quero que desconfie minimamente de Mim. Olhe, Eu amo tanto que as almas estejam com toda confiança Comigo, que muitas vezes escondo algum defeito ou imperfeição delas, ou alguma incorrespondência a minha graça, para não dar-lhes ocasião de que não estejam Comigo com toda confiança, porque se perde a confiança a alma fica como dividida de Mim e toda encolhida em si mesma, põe-se a distância de Mim e fica paralisada no lançar-se ao amor, e por isso paralisada no sacrificar-se por Mim. j Oh! quanto dano faz a desconfiança, pode-se dizer que é como essa geada primaveril que apaga a vida às plantas, e muitas vezes se a geada é forte as faz mesmo morrer; assim a desconfiança, mais que geada detém o desenvolvimento às virtudes e põe o gelo ao mais ardente amor; OH! quantas vezes por falta de confiança ficam presos meus desígnios e as maiores santidades, por isso Eu tolero qualquer defeito exceto a desconfiança, porque jamais lhe podem produzir tanto dano. E além disso, como posso deixá-la se trabalhei tanto em sua alma? Olhe um pouco quanto tive que trabalhar"..

(7) E enquanto dizia isto, fazia ver um palácio suntuoso e imenso, construído pelas mãos de Jesus no fundo da minha alma e depois acrescentou:

(8) "Minha filha, como posso deixar-te? Veja quantas permanências, são quase inumeráveis; por quantos conhecimentos, efeitos, valores e méritos em minha Vontade te fiz conhecer, tantas permanências formava Eu em ti, para depositar todos esses bens. Não me resta outra coisa, que acrescentar alguma outra variedade de outras cores diferentes para pintar outras raras belezas de minha Suprema Vontade, para dar mais realce e honra a meu trabalho. E você duvida, pensando que poderia deixar tanto trabalho meu? Me custa muito, está minha Vontade comprometida, e onde está minha Vontade está a Vida, Vida não sujeita a morrer. Seu temor não é outra coisa que um pouco de desconfiança de sua parte, por isso confia de Mim e estaremos de acordo, e Eu cumprirei o trabalho de minha Vontade"..

+ + +

**Imagem do estado da Igreja. Necessidade de a purificar.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual encontrei-me fora de mim mesma, e com grande surpresa minha encontrei no meio de um caminho uma mulher atirada por terra, toda cheia de feridas e os membros todos desconjuntados, não havia osso em seu lugar. A mulher, embora tão maltratada que parecia o verdadeiro retrato da dor, era bela, nobre, majestosa, mas ao mesmo tempo dava piedade vê-la abandonada por todos, exposta a quem quisesse fazer-lhe mal. Então, movida a compaixão olhava ao redor para ver se havia alguém que me ajudasse a levantá-la e colocá-la em lugar seguro, e oh! maravilha, junto a mim estava um jovem que me parecia que fosse Jesus, e juntos a levantamos da terra, mas a cada movimento sofria penas dilacerantes devido ao deslocamento dos ossos. Assim, pouco a pouco a transportamos dentro de um palácio, pondo-a sobre uma cama, e junto com Jesus, que parecia que amava tanto a essa mulher que queria dar-lhe sua própria Vida para salvá-la e dar-lhe a saúde, tomávamos em nossas mãos os membros deslocados para colocá-los em seu lugar; ao toque de Jesus os ossos tomavam seu lugar e aquela mulher se transformava em uma bela e graciosa menina. Eu fiquei espantada com isso, e Jesus me disse:.

(2) "Minha filha, esta mulher é a imagem da minha Igreja. Ela é sempre nobre, cheia de majestade e santa, porque sua origem está no Filho do Pai Celestial; mas a que estado tão doloroso a reduziram os membros a Ela incorporados, não contentes com não viver santamente, a par dela, a levaram no meio da rua, expondo-a ao frio, às zombarias, aos golpes, e seus próprios filhos, como membros deslocados, vivendo no meio da rua se deram a todo tipo de vícios; o amor ao interesse, predominante neles os cega e cometem as mais feias infâmias e vivem junto a Ela para feri-la e gritar-lhe continuamente: Seja crucificada, seja crucificada'. Em que estado tão doloroso se encontra a minha Igreja, os ministros que deveriam defendê-la são os seus mais cruéis algozes; mas para renascer é necessária a destruição destes membros e incorporar-lhe membros inocentes, desinteressados, que vivendo a par com Ela, retorne bela e graciosa menina, tal qual Eu a constituí, sem malícia, mais simples menina, para crescer forte e saudável. Esta é a necessidade de que os inimigos iniciem a batalha, para que se purifiquem os membros infectados. Tu reza e sofre a fim de que tudo redunde para minha glória".

(3) Dito isto encontrei-me em mim mesma.

+ + + +

**17-12**

Setembro 11, 1924

**Terríveis efeitos das oposições da alma à Vontade de Deus.**  
**No Céu toda a eternidade se colocará em torno da alma que viveu**  
**na Divina Vontade, para enriquecê-la, felicitá-la e não**  
**a priva de nada do que ela contém.**

(1) Me sentia muito perturbada e pedia a Jesus que tivesse compaixão de mim, que tomasse Ele todo o cuidado de minha pobre alma, e lhe dizia:.

(2) "Afasta-me de todos, para que eu fique sozinha, Tu só me bastas. Depois de tanto tempo deverias ter-me contentado, muito mais que não te peço mais que a Ti só"..

(3) Agora, enquanto isto e outras coisas dizia, meu Jesus tomou-me um braço, como se quisesse Ele libertar-me e fazer-me assim o ofício de meu confessor. Oh! como me sentia feliz ao ver Jesus fazer isto e pensava entre mim: "Finalmente terminou o mais duro de meus sacrifícios". Mas felicidade vã e passageira, enquanto Jesus me tomou o braço, ao mesmo tempo desapareceu e eu fui deixada em meu habitual estado, sem poder reagir. Como chorei e pedi que tivesse compaixão de mim. Depois de algumas horas meu amável Jesus retornou, e me vendo chorar e toda amarga me disse:.

(4) "Minha filha, não chores, não queres confiar-te do teu Jesus? Deixa-me fazer, deixa-me fazer, não leves as coisas de ânimo leve; mas, ó! quantas coisas tristes estão para acontecer, minha justiça não pode conter os flagelos para punir as criaturas; todos estão para lançar-se uns contra os outros, e quando ouvires os males de teus irmãos sentirás remorso por tuas oposições a teu habitual sacrifício, como se também tu tivesses tomado parte em empurrar a justiça a punir as criaturas".

(5) E eu ao ouvir isto lhe disse: "Jesus meu, jamais seja, não quero subtrair-me da tua Vontade, mas rogo-te que me livres da mais feia das desventuras, que eu não faça a tua Santíssima Vontade; não te peço que me livres do sofrimento, mas que mo aumentes, só te rogo, como graça que quero de Ti, sempre se Tu o queres, que me libertes do aborrecimento que dou ao confessor, isto é me demasiado duro e sinto que não tenho a força para suportá-lo, portanto, se a Ti te agrada libertar-me, ou então dá-me mais força, mas não permitas que não se cumpra tua Santíssima Vontade em mim"..

(6) E Jesus continuando a sua fala disse-me: "Minha filha, lembra-te que te pedi um sim na minha Vontade, e tu pronunciaste-o com todo o amor; aquele sim existe ainda e tem o primeiro lugar na minha Vontade interminável. Tudo o que tu fazes, pensas e dizes, está ligado àquele Sim', ao qual nada lhe escapa, e minha Vontade goza e faz festa ao ver uma vontade de criatura viver em minha Vontade, e vou enchendo-a de novas graças, e constituiu todos os teus atos em atos divinos; este

é o maior portento que existe entre o Céu e a terra, é o objeto para Mim mais querido, que, jamais seja, me fosse arrancado, me sentiria arrancar a Mim mesmo e choraria amargamente por isso. Olha, conforme tu fazias essa pequena oposição, esse sim teu tremeu de espanto; ante esse estremecimento os fundamentos dos céus tremeram; todos os santos e anjos, e todo o âmbito da eternidade viram isto com horror e com dor, sentindo-se arrancar um ato da Vontade Divina, porque minha Vontade envolvendo tudo e a todos fazia sentir teus atos feitos uma só coisa com eles, e portanto todos sentiam o doloroso rasgo, poderia te dizer que todos se punham em atitude de profunda dor"..

(7) E eu, atemorizada por falar de Jesus, disse: "Meu amor, que dizes? É possível todo este mal? Tu falar faz-me morrer de tristeza, ah! me perdoe, tenha misericórdia de mim que sou tão má, e confirma meu sim' com ataduras mais fortes em tua Vontade, e mais, me faça morrer antes que me faça sair de tua Vontade"..

(8) E Jesus de novo: "Minha filha, acalma-te, como imediatamente te puseste de novo em meu Querer, todas as coisas se acalmaram e se puseram em atitude de nova festa. Seu sim continua seus rápidos giros na imensidão de minha Vontade. Ah! filha, nem você nem os que te dirigem conheceram o que significa viver em meu Querer, por isso não o apreciam e se tem como coisa de nenhuma importância,- e isto é uma dor minha- enquanto é a coisa que mais me interessa e que deveria mais que qualquer coisa interessar a todos; mas, ai de mim! presta atenção a outras coisas, a coisas que para Mim são menos agradáveis ou indiferentes, em lugar do que mais me glorifica e que dá a eles, mesmo sobre esta terra, bens imensos e eternos, e os faz proprietários dos bens que minha Vontade possui. Olha, minha Vontade é uma e abraça toda a eternidade; agora, a alma vivendo em minha Vontade e fazendo-a sua, vem a tomar parte em todas as alegrias e nos bens que minha Vontade contém e se torna como proprietária deles, e se, estando ela na terra, não sente todas essas alegrias e bens, tendo o depósito de todos em sua vontade, por força da minha feita na terra, morrendo e encontrando-se no céu, sentirá todas aquelas alegrias e bens que minha Vontade colocou fora no Céu enquanto ela vivia sobre a terra. Nada lhe será tirado, antes lhe será multiplicado, porque se os santos gozaram da minha Vontade porque vivem nela, mas é sempre desfrutando como vivem, em troca a alma que vive na minha Vontade na terra vive sofrendo, Não é justo que ela tome essas alegrias e aqueles bens que os demais tomaram no Céu enquanto ela vivia na terra naquela mesma Vontade em que viviam eles? Então, quantas riquezas imensas não toma quem vive em minha Vontade? Posso dizer que toda a eternidade se porá em torno dela para enriquecê-la, para fazê-la feliz, nada lhe priva do que Ela contém, é sua filha e a ama tanto que de nada quer privá-la. Por isso sê atenta minha filha, não queiras opor-te aos meus desígnios que fiz sobre ti".



**Operar na Divina Vontade significa que o Sol da Divina  
Vontade, transformando em sol a vontade humana, opera nela  
como em seu próprio centro. Jesus abençoa estes escritos.**

(1) Estava pensando no Santo Querer Divino, e fazia quanto mais podia para fundir-me nele, para poder abraçar a todos e levar a meu Deus os atos de todos como um ato só, atos que são todos devidos a nosso Criador. Enquanto isso, via o Céu abrir-se e sair dele um Sol, que me ferindo com seus raios me penetrava até o fundo de minha alma, a qual, ferida por esses raios se convertia em um sol, que expandindo raios feria aquele Sol do qual tinha ficado ferida. E como eu continuava fazendo meus atos por todos no Divino Querer, estes atos eram fundidos nesses raios e convertidos em atos divinos, que difundindo-se em todos e sobre todos formavam uma rede de luz, tal, de pôr ordem entre o Criador e a criatura. Eu fiquei encantada ao ver isto, e meu amável Jesus saindo de dentro de mim, em meio a este Sol me disse:.

(2) "Minha filha, olha como é belo o Sol da minha Vontade, que Potência, que maravilha, não apenas a alma se quer fundir nela para abraçar a todos, meu Querer transformando-se em Sol fere a alma e forma outro Sol nela, e ela conforme forma seus atos forma seus raios para ferir o Sol da Suprema Vontade, e envolvendo a todos nesta luz, por todos ama, glorifica, satisfaz a seu Criador, e o que é mais, não com amor, glória e satisfação humanas, senão com amor e glória de Vontade Divina, porque o Sol de minha Vontade operou nela. Olhe o que significa fazer os atos em minha Vontade, isto é o viver em meu Querer: Que o Sol de minha Vontade, transformando em Sol à vontade humana, opere nela como em seu próprio centro"..

(3) Depois, meu doce Jesus ia tomando todos os livros escritos sobre seu Divino Querer, os colocava juntos, os estreitava ao coração, e com uma ternura indescritível acrescentou:.

(4) "Abençoo de coração estes escritos, abençoo cada palavra, abençoo os efeitos e o valor que eles contêm; estes escritos são uma parte de Mim mesmo".

(5) Depois chamou os anjos, que se puseram em terra para rezar, e como estavam presentes dois padres que deviam ver os escritos, Jesus disse aos anjos que tocassem suas testas para imprimir neles o Espírito Santo, e assim infundir-lhes a luz para poderem fazê-los compreender as verdades e o bem que há nestes escritos. Os anjos o cumpriram e Jesus, abençoando a todos, desapareceu.

18 de setembro de 1924

**Diferença entre viver na Vontade de Deus e fazer a  
Vontade de Deus. Para entender o que quer dizer viver na Divina  
Vontade deve-se dispor ao maior dos sacrifícios, que é  
o de não dar vida, mesmo nas coisas santas, à própria vontade.**

(1) Estava pensativa acerca do que está escrito sobre o viver no Divino Querer, e pedia a Jesus que me desse mais luz para explicar-me melhor, e assim poder esclarecer mais a quem estou obrigada a fazê-lo este bendito viver na Divina Vontade, e meu doce Jesus me disse:.

(2) "Minha filha, não se quer entender. O viver em minha Vontade é reinar, o fazer minha Vontade é estar às minhas ordens; o primeiro é possuir, o segundo é receber minhas ordens e cumpri-las. Viver em meu Querer é fazer sua minha Vontade como coisa própria, é dispor dela; fazer minha Vontade é tê-la em conta como Vontade de Deus, não como coisa própria, nem poder dispor dela como se quer. O viver em minha vontade é viver com uma só Vontade, a qual é a de Deus, a qual, sendo uma Vontade toda Santa, toda pura, toda paz, e sendo uma só Vontade a que reina, não há contrastes, tudo é paz; As paixões humanas tremem ante esta Suprema Vontade e querem evitá-la, não se atrevem a mover-se nem a opor-se, vendo que diante desta Santa Vontade tremem Céus e terra. Então o primeiro passo de viver no Querer Divino, o que faz? Colocar a ordem divina no fundo da alma, esvaziá-la do que é humano, de tendências, de paixões, de inclinações e de outras coisas. Ao contrário, fazer minha Vontade é viver com duas vontades, e quando dou as ordens de seguir a minha, a criatura sente o peso de sua vontade que lhe põe contrastes, e embora siga as ordens de minha Vontade com fidelidade, sente o peso da natureza rebelde, suas paixões e inclinações. E quantos santos, embora tenham chegado à perfeição mais alta, sentem esta sua vontade que lhes faz guerra, que os tem oprimidos, e muitos são obrigados a gritar: Quem me livrará deste corpo de morte? Isto é, desta minha vontade que quer dar morte ao bem que quero fazer? Viver na minha vontade é viver como filho, fazer a minha vontade é viver como servo. No primeiro, o que é do pai é do filho e muitas vezes fazem mais sacrifícios os servos que os filhos, a eles cabe expor-se aos serviços mais cansativos, mais humildes, ao frio, ao calor, a viajar a pé; com efeito, quanto não fizeram os meus santos para seguir as ordens da minha Vontade? Mas o filho está com seu pai, tem cuidado dele, alegra-o com seus beijos e com suas carícias, manda aos servos como se o fizesse seu pai; se sair, não vai a pé, mas viaja em carruagem; e se o filho possui tudo o que é do pai, aos servos não se dá outra coisa senão o pagamento pelo trabalho que fizeram, e ficam livres de servir ou não servir a seu patrão, e se não o servem não têm mais direito

de receber nenhuma outra compensação. Pelo contrário, entre pai e filho, ninguém pode retirar estes direitos: que o filho possua os bens do pai. 'Nenhuma lei, nem celeste nem terrestre pode remover estes direitos, nem desvincular a filiação entre pai e filho. Minha filha, viver em minha Vontade é o viver que mais se aproxima ao dos bem-aventurados no Céu, e é tão distante de quem faz minha Vontade e está fielmente a minhas ordens, quanto é distante o Céu da terra, quanta distância há entre filho e servo, entre rei e súdito. Além disso, isto é um dom que quero fazer nestes tempos tão tristes, que não só façam minha Vontade mas que a possuam. Não sou Senhor e dono de dar o que quero, quando quero e a quem quero? Não é porventura livre um senhor dizer a um servo: Vive em minha casa, come, toma, ordena como outro eu? E para fazer com que ninguém lhe possa impedir a posse de seus bens, este servo é legitimado como filho e lhe dá o direito de possuir. Se isso pode fazer um rico, muito mais eu posso fazer. Este viver em meu Querer é o maior dom que quero dar às criaturas, minha bondade quer sempre mais desafogar em amor para com elas e tendo dado tudo a elas, e não tendo mais que lhes dar para fazer-me amar, quero fazer dom de minha Vontade, a fim de que possuindo-a, amem o grande bem que possuem.

(3) Não se surpreenda se vê que não compreendem, para entender deveriam dispor-se ao maior dos sacrifícios, qual é o de não dar vida, mesmo nas coisas santas à própria vontade, só então sentiriam a posse da minha e tocariam com a mão o que significa viver em meu Querer. "Você seja atenta e não se aborreça das dificuldades que te colocam, e Eu pouco a pouco farei caminho para fazer compreender o viver em minha Vontade".

+ + +

**17-15**

Setembro 22, 1924

**Raiva diabólica porque se escreve sobre a Divina  
Vontade. Viver no Divino Querer leva consigo  
a perda de qualquer direito de vontade própria.**

- (1) Continuo: Enquanto escrevia o que estava dito acima, via o meu doce Jesus que apoiava a sua boca na parte do meu coração e com o seu alento infundia-me as palavras que estava a escrever, e ao mesmo tempo ouvia um horrível escândalo ao longe, como de pessoas que brigavam e batiam com tanto estrondo que infundia espanto. E eu, dirigindo-me ao meu Jesus, disse-lhe:.
- (2) "Meu Jesus, meu amor, quem são os que fazem tanto escândalo? Acho que eles são demônios enfurecidos, o que eles querem que brigam tanto?.
- (3) E Jesus: "Minha filha, são precisamente eles, gostariam que tu não escrevesse sobre a minha Vontade, e quando te vêem escrever verdades mais importantes sobre o viver no meu Querer

sofrem um duplo inferno, e atormentam demais todos os condenados; temem tanto que possam publicar-se estes escritos sobre minha Vontade, porque vêem perdido seu reino sobre a terra, adquirido por eles quando o homem, subtraindo-se da Vontade Divina, deu livre passo a sua vontade humana. ; Ah! sim, foi precisamente então que o inimigo adquiriu o seu reino sobre a terra; e se o meu Querer pudesse reinar sobre a terra, o inimigo, ele mesmo se esconderia nos mais obscuros abismos. Eis por que pelejam com tanto furor, sentem a potência de minha Vontade nestes escritos, e só ante a dúvida de que podem sair fora, montam em fúria e buscam com todo seu poder impedir um bem tão grande. Tu não lhes dês ouvidos, e disto aprende a apreciar os meus ensinamentos".

(4) E eu: "Meu Jesus, sinto que é necessária a tua mão onipotente para me fazer escrever o que Tu dizes sobre viver no teu querer. Devido às tantas dificuldades que os outros colocam, especialmente quando me repetem: Será possível que nenhuma outra criatura tenha vivido em sua Santíssima Vontade? Sinto-me tão aniquilada que gostaria de desaparecer da face da terra, a fim de que ninguém mais me visse, mas apesar de mim sou obrigada a permanecer para cumprir a tua Santa Vontade".

(5) E Jesus: "Minha filha, viver em meu Querer leva consigo a perda de qualquer direito de vontade própria, todos os direitos são por parte da Vontade Divina, e se a alma não perde os próprios direitos, não se pode dizer verdadeiro viver em meu Querer, no máximo se pode dizer viver resignada, uniformada, porque viver em meu Querer não é a única ação que faça segundo minha Vontade, senão que todo o interior da criatura não dê lugar nem a um afeto, nem a um pensamento, nem a um desejo, nem sequer a um respiro no qual meu Querer não tenha seu lugar, nem meu Querer toleraria ainda um afeto humano do qual Ele não fosse a vida; teria asco de fazer viver a alma em minha Vontade com seus afetos, pensamentos, etc., que pudesse ter uma vontade humana. E achas que é fácil para uma alma perder os seus direitos voluntariamente? ;Oh, como é difícil! Mas há almas que quando chegam ao ponto de perder todos os direitos sobre sua vontade, se deitam para trás, e se contentam em levar uma vida mediana, porque perder os próprios direitos é o maior sacrifício que a criatura pode fazer, e que dispõe a minha bondade a abrir-lhe as portas de meu Querer, e fazendo-a viver nela, recompensá-la com meus direitos divinos. Por isso sê atenta e não saias jamais dos confins de minha Vontade".

+ + +

**17-16**

Outubro 2, 1924

**Efeitos da adoração feita na Divina Vontade.**

(1) Sentia-me toda amargurada pela privação de meu doce Jesus. Oh! como o meu exílio se torna mais duro e amargo sem Aquele que forma toda a minha vida, e lhe pedia que tivesse compaixão de mim, que não me deixasse à mercê de mim mesma. Enquanto dizia isto, o meu amado Jesus fazia-se ver que me apertava forte o coração com as suas mãos, e depois, com um cordão de luz, atava-me toda, mas tão estreita de impedir-me o menor movimento. Depois se espalhou em mim, e sofremos juntos. Enquanto estava nisto, senti-me transportada para fora de mim mesma para a abóbada do céu, e parecia-me encontrar o Pai Celestial e o Espírito Santo, e Jesus, que estava comigo, pôs-se no meio deles e pôs-me no seio do Pai, o qual me parecia que me esperava com tanto amor, que me estreitou a seu seio e fundindo-me com sua Vontade me comunicava sua potência; assim fizeram as outras duas Divinas Pessoas. Mas enquanto se comunicavam um a um, fazendo-se depois todo Um, sentia-me infundir toda junta a Vontade da potência do Pai, a Vontade da sabedoria do Filho, e a Vontade do amor do Espírito Santo. Quem pode dizer o que sentia infundir em minha alma? Então meu amável Jesus me disse:.

(2) "Filha de nosso eterno Querer, apresenta-te diante de nossa Majestade Suprema e oferece tuas adorações, tuas homenagens, teus louvores, em nome de todos com a potência de nossa Vontade, com a sabedoria e com a Vontade de nosso amor supremo; sentiremos em ti o poder de nossa Vontade que nos adora, a sabedoria de nossa Vontade que nos glorifica, o amor de nossa Vontade que nos ama e nos louva. E como a potência, a sabedoria e o amor das Três Divinas Pessoas estão em comunicação com a inteligência, memória e vontade de todas as criaturas, sentiremos correr suas adorações, homenagens e louvores em todas as inteligências das criaturas, que, elevando-se entre o Céu e a Terra, ouviremos o eco do nosso próprio poder, sabedoria e amor que nos adoram, que nos louvam e nos amam. Adorações maiores, homenagens mais nobres, amor e louvores mais divinos não pode nos dar; nenhum outro ato pode igualar a estes atos, nem nos dar tanta glória e tanto amor, porque vemos pairar no ato da criatura, a sabedoria e o amor recíproco das Três Divinas Pessoas, encontramos nossos atos no ato da criatura. Como não apreciá-los e não dar-lhes a supremacia sobre todos os outros atos?".

(3) Então eu me prostrei ante a Majestade Suprema, adorando-a, louvando-a e amando-a em nome de todos com a potência, sabedoria e amor de sua Vontade que sentia em mim. Mas quem pode dizer os efeitos? Não tenho palavras para expressá-los, por isso passo adiante. Depois recebi a comunhão e estava fundindo-me no Querer do meu Sumo Bem Jesus para encontrar n'Ele toda a Criação, a fim de que ninguém pudesse faltar à chamada, e todos juntos comigo pudessem prostrar-se aos pés do meu Sacramentado Jesus, adorá-lo, amá-lo, abençoá-lo, etc., etc. Mas enquanto isso fazia, sentia-me como distraída buscando todas as coisas criadas em sua Divina

Vontade, a fim de que um fosse o amor, o louvor, as adorações para meu Jesus. E Jesus, vendo-me apressada, tomou toda a Criação no seu colo e disse-me:.

(4) "Minha filha, tomei toda a Criação em meu colo para que te seja mais fácil encontrar e chamar a todos junto contigo, a fim de que nenhuma coisa saia de Mim, não me dê, por meio teu, a correspondência do amor e da adoração que me devem como coisas que me pertencem; Eu não estaria totalmente feliz em você se alguma faltasse. No meu Querer tudo quero encontrar em você".

(5) Então foi-me fácil encontrar e chamar toda a Criação junto comigo para fazer com que todoslouvássemos, amássemos o meu sumo Bem Jesus; mas, ó surpresa! Cada coisa criada continha um reflexo distinto e um amor especial de Jesus, e Jesus recebia a correspondência de seus reflexos e de seu amor. Oh, como Jesus estava contente! Mas enquanto isso fazia me encontrei em mim mesma..

+ + +

**17-17**

Outubro 6, 1924

**A Divina Vontade é pulsação primária  
da alma e de todas as coisas criadas.**

(1) Estava me fundindo toda no Santo Querer Divino, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:.

(2) "Minha filha, como é belo ver uma alma fundir-se em minha Vontade, enquanto a alma se funde nela, o batimento criado toma lugar e vida no batimento incriado e formam um só, e corre e bate junto com o batimento eterno. Esta é a maior felicidade do coração humano, bater na batida eterna do seu Criador. Meu Querer o põe em vôo e o batimento humano se lança no centro de seu Criador".

(3) Então eu lhe disse: "Diz-me, meu amor, quantas vezes gira o teu Querer em todas as criaturas?".

(4) E Jesus: "Minha filha, meu Querer, em cada batida de criatura forma seu giro completo em toda a Criação, e assim como o batimento na criatura é contínuo, e se cessa o batimento cessa da vida, assim minha Vontade, mais que pulsação, para dar Vida Divina às criaturas gira e forma o batimento da minha Vontade em cada coração. Veja então como está minha Vontade em cada criatura, como batimento primário, porque o seu é secundário. Aliás, se há pulsação de criatura, é em virtude do bater da minha Vontade, mas sim, esta minha Vontade forma dois batimentos, um para o coração humano como vida do corpo; e outro para a alma, como batida e vida da alma. Mas

queres saber o que faz este batimento da minha vontade na criatura? Se pensa, minha Vontade corre e circula como sangue nas veias da alma e lhe dá o pensamento divino, a fim de que faça a um lado o pensamento humano e dê o lugar primário ao pensamento de minha Vontade; se fala, quer o lugar a palavra de minha Vontade; se obra, se caminha, se ama, minha Vontade quer o lugar da obra, do passo, do amor. É tanto o amor e o zelo de minha Vontade na criatura, que enquanto bate, se a criatura quer pensar se faz pensamento, se quer olhar se faz olho, se quer falar se faz palavra, se quer obrar se faz obra, se quer caminhar se faz pé, se quer amar se faz fogo, em suma, corre e gira em cada ato da criatura para tomar nele seu lugar primário que lhe é devido; mas com grande dor nossa a criatura lhe nega este lugar de honra e dá este lugar a sua vontade humana, e a minha Vontade é forçada a estar na criatura como se não tivesse nem pensamento, nem olho, nem palavra, nem mãos, nem pés, sem poder desenvolver a Vida da minha Vontade no centro da alma da criatura. ¡ Que dor! Que grande ingratidão! Mas você quer saber quem me dá campo livre e faz a minha Vontade trabalhar como batida de vida em sua alma? Quem vive na minha Vontade. Pois bem, oh! como nela desenvolve bem sua Vida e se constitui pensamento de seu pensamento, olho de seu olho, palavra de sua boca, batido de seu coração e assim de tudo o resto. Oh! como nos entendemos imediatamente, e minha Vontade consegue a tentativa de formar sua Vida na alma da criatura. E não só na criatura racional minha Vontade tem seu lugar primário e é como bater que dando a circulação à vida da alma, corre a dar vida a todos os atos da criatura, senão que em todas as coisas criadas minha Vontade tem seu lugar primário e circula como latido de vida, desde a mais pequena coisa criada até à maior, e ninguém pode separar-se da potência e imensidão da minha Vontade. Ela se faz vida do céu azul e mantém nele sempre novo e vívido a cor celeste, não pode descolorar-se, nem mudar-se, nem perder o brilho, porque minha Vontade assim quis que fosse, e uma vez estabelecido assim, Ela não muda; minha Vontade é vida da luz e do calor do sol, e com a sua pulsação de vida conserva sempre igual e viva a luz e o calor, e mantém-no imóvel na minha Vontade, sem poder afastar-se, nem crescer nem decrescer no bem que deve fazer a toda a terra. Minha Vontade é vida do mar e nele forma o murmúrio das águas, o serpentear dos peixes, as ondas estrondosas. Oh! como a minha Vontade faz festa da potência que contém e desenvolve a sua Vida com tanta majestade e absoluto domínio nas coisas criadas, que nem o mar pode deixar de murmurar, nem o peixe de nadar; aliás, poderia dizer que é a minha Vontade que murmura no mar, Minha vontade que nada no peixe, minha Vontade que forma as ondas e com seu ruído faz ouvir que aí está sua Vida, que pode fazer tudo como lhe parece e como gosta. Minha Vontade é pulsação de vida no pássaro que trina, no piar do pintinho, no cordeiro que bale, na rola que geme, nas plantas que vegetam, no ar que todos respiram, em suma, em toda minha Vontade tem sua Vida e forma com sua potência o ato que Ela

quer, assim, tem a harmonia em todas as coisas criadas e forma nelas os vários efeitos, cores, ofícios que cada uma contém. Mas sabes para quê? para me fazer conhecer pela criatura, para ir a ela, para cortejá-la, para amá-la com tantos atos diversos de minha Vontade por quantas coisas criei. Meu Amor não ficou contente em colocar no fundo da alma a minha Vontade como batimento de vida, senão que quis pôr minha Vontade em todas as coisas criadas, a fim de que também por fora minha Vontade não a deixasse jamais, e assim pudesse conservar-se e crescer na santidade de minha mesma Vontade, e todas as coisas criadas lhe fossem de incentivo, de exemplo, de voz e de reclamo contínuo para fazê-la sempre correr no cumprimento de minha Vontade, finalidade única para a qual foi criada. Mas a criatura se faz surda às tantas vozes da Criação, cega à vista de tantos exemplos, e se abre os olhos os fixa em sua vontade. ; Que pena! Por isso te recomendo que não queiras jamais sair de minha Vontade se não queres multiplicar minha dor e perder a finalidade para a qual foste criada"..

+ + +

**17-18**

Outubro 11, 1924

**Amor de Deus ao criar a criatura. Cada sentido  
é uma comunicação entre a alma e Deus.**

(1) Sentia-me muito oprimida pela privação do meu doce Jesus. Oh. Oh! quantos temores se suscitavam em minha alma, mas o que mais me destroçava era que meu Jesus não me amasse como antes. Depois, enquanto estava nisto, senti-me tomada pelos ombros, e ouvindo a voz de Jesus no meu ouvido, dizia-me:

(2) "Minha filha, por que teme que eu não te ame? Ah! Se você só conhecesse o meu amor em geral por todas as criaturas, ficaria surpresa. Com quanto amor não criei a criatura? Com quantos sentidos não a criei? Cada sentido era uma comunicação que deixei entre Eu e ela, o pensamento era comunicação entre minha inteligência e a sua, o olho era comunicação entre minha luz e a sua, a palavra era meio de comunicação entre meu Fiat e o seu, o coração entre meu amor e o seu, em suma, tudo, o respiro, o movimento, o passo, tudo, tudo era comunicação entre Mim e a criatura. Eu fazia mais que um pai que, devendo sair de viagem um filho, não só lhe prepara o alojamento, as vestes, o alimento e tudo o que pode fazer feliz a seu filho, senão que dá virtude ao filho e lhe diz: Separar-nos-emos, é verdade, mas de longe tu sentirás a minha vida e eu a tua, tu sentirás o meu pensamento e eu o teu, tu o meu fôlego, o meu coração, e eu os teus, assim que estaremos longe e perto, separados e inseparáveis, tu sentirás a minha vida e eu a tua'. Mas isto que não pode ser feito por um pai terreno por seu filho, porque lhe é impossível, o fiz Eu, Pai Celestial, que



enquanto fazia sair à luz a este meu filho, depois de haver preparado Eu mesmo o quarto deste mundo, punha entre ele e Eu tal união, que eu devia sentir a sua vida em Mim, e a minha criatura a minha, e este é o meu amor em geral e por todos; que te dizer além do meu amor especial que tive por ti? Cada sofrimento que te enviei tem sido uma comunicação de mais entre ti e Eu, e portanto um adorno de mais com o qual embelezava a tua alma; cada verdade que te manifestava era uma partícula das minhas qualidades, com as quais embelezava e enchia a tua alma; cada graça e cada vinda minha a ti eram dons que fazia chover sobre ti; não fiz outra coisa que multiplicar minhas comunicações quase a cada instante para plasmar em ti as diversas belezas minhas, minha semelhança, a fim de que tu vivas Comigo no Céu e Eu viva contigo na terra, e depois de tudo isso você duvida do meu amor? Mas digo-te: "Pensa em amar-me e Eu pensarei sempre mais em amar-te".

+ + +

**17-19**

Outubro 17, 1924

**Com quanto amor Deus cria as almas, como  
as faz crescer, como as cuida e se dá tudo a elas.**

(1) Estava pensando com quanto amor Jesus nos ama, minha mente se perdia no amor eterno, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior fazia-me ver em minha mente uma auréola de luz; dentro daquela auréola havia um Sol, e este Sol continha tantos raios por quantas criaturas existiam, cada uma delas tinha um raio todo para si, que lhe dava vida, luz, calor, força, crescimento, tudo o que era necessário para formar uma vida. Era deleitável ver como cada criatura estava unida a cada raio deste Sol, do qual havia saído, como um ramo à videira. E meu amável Jesus, enquanto minha mente se perdia nisto, me disse:.

(2) "Minha filha, olha com quanto amor amo a criatura, ela, antes de sair à luz do dia deste mundo já estava em meu seio, e ao fazê-la sair não a deixei, um raio de luz que contém minha Vida a segue para fornecer-lhe tudo o que é necessário para desenvolver esta Vida e, com que cuidado a faço crescer! Com quanto amor a rego! Eu mesmo me faço luz, calor, alimento, defesa, e quando termina seus dias no tempo, sobre o caminho do mesmo raio a retiro em meu seio para fazê-la expandir-se na pátria celestial. Meu amor se faz para a criatura mais que o sol que formei no céu azul, mas bem, o sol que criei para benefício da natureza humana não é outra coisa que a sombra de meu verdadeiro Sol, porque o sol da atmosfera não forma as plantas, nem lhes dá a água para

que não seque, nem dá todas as ajudas que são necessárias para que as plantas cresçam belas e fortes, e os homens, mesmo os cegos, possam gozar da sua luz, faz só o seu ofício de iluminar e aquecer e segue adiante, e se as plantas não são regadas não tem nada que fazer para comunicar-lhes seus efeitos, mas as seca a mais. Eu, que sou o verdadeiro Sol das almas, não as deixo nem de noite nem de dia, eu mesmo formo as almas, dou-lhes a água da minha graça para não as deixar secar, nutro-as com a luz das minhas verdades, fortifico-as com os meus exemplos, lhes dou o vento de minhas carícias para purificá-las, o orvalho de meus carismas para embelezar-las, as flechas de meu amor para aquecê-las, em suma, não há coisa que não faça por elas; Eu sou tudo para elas e ponho à disposição de cada uma toda minha Vida para seu bem, mas quanta ingratidão da parte das criaturas, parece que estão unidas como sarmentos à minha videira, não por amor mas por força, porque não podem prescindir de Mim e por isso crescem como sarmentos, que não recebendo todos os humores bons que contém a videira, crescem fracos, sem formar jamais uvas maduras, mas azedas, que amargam o meu gosto divino. Ah! se todos soubessem como amo suas almas, todos ficariam arrebatados pelo atrativo e a força de meu amor e me amariam de mais, por isso me ame você e seu amor se agrade tanto que me ame por todos"..

+ + + +

**17-20**

Outubro 23, 1924

**A Divina Vontade obrante e dominante na criatura forma um  
doce encanto às pupilas divinas, e desarma a Justiça Divina.**

(1) Passo dias amargos pela privação do meu doce Jesus. Oh! Como choro por sua amável presença, até mesmo a lembrança de suas doces palavras são feridas a meu pobre coração e digo entre mim: "E agora onde está? Para onde dirigiu seus passos? Onde eu poderia encontrá-lo? Tudo acabou, não o verei mais, não escutarei mais sua voz, não mais rezaremos juntos, como é dura minha sorte, que rasgo, que pena! ¡Ah Jesus, como você mudou! Como você fugiu de mim? Mas se bem longe, te mando nas asas de teu Querer, onde estejas, meus beijos, meu amor, meu grito de dor que te diz: Vem, regressa à pobre exilada, à pequena recém-nascida que não pode viver sem Ti". Mas enquanto isso e mais dizia, meu amável Jesus se moveu em meu interior, e me estendendo seus braços me apertou forte, forte, e eu lhe disse: "Minha vida, meu Jesus, não posso mais, me ajude, me dê a força, não me deixe mais, me leve Contigo, quero ir". E Jesus interrompendo o meu falar disse-me:.

(2) "Minha filha, não queres fazer a minha vontade?".

(3) E eu: "Claro que quero fazer a Tua Vontade, mas também no Céu está a Tua Vontade, assim se até agora a fiz na terra, de agora em diante quero ir fazê-la no Céu, por isso, logo, leva-me, não me deixes mais, sinto que não posso mais, tem piedade de mim"..

(4) E Jesus de novo: "Minha filha, tu não sabes o que é a minha Vontade na terra, vê-se que depois de tantas lições minhas não o compreendeste bem. Deves saber que a alma que faz viver minha Vontade nela, conforme reza, conforme sofre, obra, ama, etc., etc., forma um doce encanto às pupilas divinas, de maneira que encerra nesse encanto, com seus atos, o olhar de Deus, de modo que arrebatado pela doçura deste encanto, muitos castigos que se atraem as criaturas com seus graves pecados, este encanto tem virtude de impedir que a minha justiça se derrame com todo o seu furor sobre a face da terra, porque também a minha justiça sente o encanto da minha vontade que opera na criatura. Te parece pouco que o Criador veja nas criaturas, vivendo ainda sobre a terra, sua Vontade obrante, triunfante, dominante, com essa mesma liberdade com a qual obra e domina no Céu? Este encanto não está no Céu, porque minha Vontade em meu Reino domina como em sua casa, e o encanto vem formado em Mim mesmo, não fora de Mim, assim que sou Eu, é minha Vontade a que encanta com uma força raptora a todos os bem-aventurados, de modo que suas pupilas estão encerradas em meu encanto para gozar eternamente, assim que não eles me formam o doce encanto, senão Eu a eles, assim que minhas pupilas estão livres, não sofrem nenhuma fascinação. Em troca minha Vontade vivendo na criatura que navega no exílio, é obrante e dominante em casa da criatura, e por isso me forma o encanto, fascina-me e faz sentir a meu olhar um atrativo tal, que me leva a fixar minhas pupilas nela, sem poder separá-las. Ah! você não sabe quão necessário é este encanto nestes tempos. - Quantos males virão! Os povos serão obrigados a devorar-se uns aos outros, serão tomados de tal raiva, de se enfurecerem uns contra os outros, mas a culpa maior é dos chefes e governantes. Pobres povos! Têm por chefes a verdadeiros açougueiros, diabos encarnados que querem fazer carnificina de seus irmãos. Se os males não fossem tão graves, teu Jesus não te deixava como privada dele; tu temes que seja por outra coisa pelo que te privo de Mim, não, não, está segura, é minha justiça que privando-te de Mim quer descarregar-se sobre as criaturas; tu não saias jamais de minha Vontade, a fim de que seu doce encanto possa evitar aos povos males maiores".

+ + +

17-21

Outubro 30, 1924

**Os anjos são anjos porque foram conservados no ato  
primeiro em que foram criados, e do conhecer o mais ou**

**menos da Suprema Vontade, vêm constituídos os diversos  
coros dos anjos. As penas do amor são as mais  
amargas, as mais cruéis, mais dolorosas que as  
penas da mesma Paixão.**

(1) Sinto que não posso confiar à caneta meus dolorosos segredos, nem expressar no papel o que sinto em meu martirizado coração. Ah! Sim, não há martírio que se possa comparar ao martírio da privação do meu doce Jesus. O mártir é ferido e morto no corpo, ao contrário o martírio de sua privação fere a alma, a lacera em suas mais íntimas fibras, e o que é pior, a mata sem fazê-la morrer para golpeá-la continuamente sobre a bigorna de ferro da dor e do amor. E enquanto passo adiante das penas que sinto em meu interior, pois são coisas que não posso dizer, queria, como uma das mais pobres mendicantes, pedir de esmola a todos, aos anjos, aos santos, a minha Rainha Mãe, à Criação toda, uma palavra, uma pequena oração por mim diante de Jesus, a fim de que rogado por todos se possa mover a compaixão da pequena filha de seu Querer e fazê-la voltar do duro exílio no qual me encontro..

(2) Então eu estava pensando entre mim sobre o que tinha acontecido em minha mente, ou seja, que em vez de Jesus me parecia como se tivesse meu anjo junto, e dizia entre mim: "E por que o anjo e não Jesus?" Naquele momento eu senti mover dentro de mim Jesus e ele me disse:.

(3) "Minha filha, queres saber porque são anjos, por que se mantiveram belos e puros como saíram de minhas mãos? Porque sempre se mantiveram firmes no ato primeiro no qual foram criados, portanto, estando naquele ato primeiro de sua existência, estão no ato único de minha Vontade, que não conhecendo sucessão de atos não se muda, nem cresce nem decresce, e contém em si todos os bens possíveis e imagináveis; e os anjos, conservando-se no ato único de minha Vontade, no qual os fiz sair à luz, se mantêm imutáveis, belos e puros, nada perderam de sua primeira existência, e toda sua felicidade é se manter voluntariamente no ato único de minha Vontade. Tudo encontram no círculo de meu Querer, não querem fazer-se felizes senão o que lhes fornece minha Vontade. Mas você sabe por que há diferentes coros de anjos, um superior a outro? Estão aqueles mais próximos ao meu Trono, você sabe por quê? Porque a minha vontade, a quem manifestou um só ato da minha vontade, e a quem por dois, a quem por três, a quem por sete, e em cada coisa do ato que a minha vontade manifestava de mais se tornavam superiores aos demais, e se tornavam mais capazes e mais dignos de estar perto do meu trono. Portanto, quanto mais minha Vontade se manifesta, e nela se conservam, tanto mais ficam elevados, embelezados, felizes e superiores aos demais. Olha então como tudo está na minha Vontade e no saber conservar-se, sem jamais sair, naquela mesma Vontade da qual saíram; e do conhecer o mais e o menos da minha Suprema

Vontade, vêm constituídos os diversos coros dos anjos, suas distintas belezas, os vários ofícios, a hierarquia Celestial. Se você soubesse o que significa conhecer minha Vontade a mais, fazer um ato demais nela, conservar-se, obrar nessa minha Vontade conhecida, onde vem constituída, o ofício, a beleza, a superioridade de cada criatura, oh! como apreciarias mais os diversos conhecimentos que te manifestei sobre a minha Vontade. Um conhecimento de mais sobre minha Vontade eleva a alma a tal altura sublime, que os mesmos anjos ficam estupefatos e arrebatados, e me confessam incessantemente: o Santo, o Santo, o Santo. Minha Vontade manifesta-se e chama do nada as coisas, e forma os seres, manifesta-se e embeleza-se, manifesta-se e eleva-se mais alto, manifesta-se e engrandece-se mais a Vida Divina na criatura, manifesta-se e nelas forma os portentos novos e nunca conhecidos. Assim, pelas tantas coisas que te manifestei de minha Vontade, podes compreender o que quero fazer de ti e como te amo, e como tua vida deve ser uma cadeia de atos contínuos feitos em minha Vontade. Se a criatura, como o anjo, não saísse jamais do ato primeiro no qual minha Vontade a fez sair à luz, que ordem, que portentos não se deveriam ver sobre a terra? "Por isso minha filha, não saias jamais de teu princípio, no qual minha Vontade te criou e teu ato primeiro seja sempre minha Vontade".

(4) Depois disto, com o pensamento, pus-me junto ao meu Jesus no jardim do Getsémani, e pedia-lhe que me fizesse penetrar naquele amor com que tanto me amou, e o meu Jesus, movendo-se de novo no fundo do meu íntimo disse-me:.

(5) "Minha filha, entra no meu amor, não saias jamais, corre junto a ele, ou detém-te em meu mesmo amor para compreender bem quanto amei a criatura, tudo é amor em Mim para com ela. A Divindade ao criar esta criatura se propôs amá-la sempre, assim que em cada coisa de dentro e fora dela, devia correr para ela com um contínuo e incessante novo ato de amor. Portanto posso dizer que em cada pensamento, olhar, palavra, respiro, batida, e em todo o resto da criatura, corre um ato de amor eterno. Mas se a Divindade se propôs amá-la sempre e em cada coisa a esta criatura, era porque queria receber em cada coisa a correspondência do novo e incessante amor da criatura, queria dar amor para receber amor, queria amar para ser amada. Mas não foi assim! A criatura não só não quis manter o compasso do amor, nem responder ao eco do amor do seu Criador, mas rejeitou este amor, ignorou-o e ofendeu-o. Diante desta afronta a Divindade não se deteve, mas continuou seu novo e incessante amor pela criatura, e como a criatura não o recebia, ficavam cheios Céus e terra esperando a quem devia tomar este amor para ter nela a correspondência, porque Deus, quando decide e propõe, todos os acontecimentos em contrário não o mudam, mas permanece imutável na sua imutabilidade. Eis por que passando a outro excesso de amor, vim Eu, Verbo do Pai, à terra, e tomando uma Humanidade, recolhi em Mim todo este amor que enchia Céu e terra para corresponder à Divindade com tanto amor por quanto tinha

dado e devia dar às criaturas, e me constituí amor de cada pensamento, de cada olhar, de cada palavra, batida, movimento e passo de cada criatura. Por isso minha Humanidade foi trabalhada até em sua mais pequena fibra pelas mãos do eterno amor de meu Pai Celestial, para dar-me capacidade de poder encerrar todo o amor que a Divindade queria dar às criaturas, para lhe dar o amor de todas e me constituir amor de cada um dos atos de criatura. Assim que cada pensamento teu está coroado por meus incessantes atos de amor; não há coisa em ti ou fora de ti que não esteja circundada por meus repetidos atos de amor, por isso minha Humanidade neste horto geme, se afana, agoniza, se sente triturada sob o peso de tanto amor, porque amo e não sou correspondido. As mágoas do amor são as mais amargas, as mais cruéis, são penas sem piedade, mais dolorosas que minha própria Paixão. Oh! se me amassem, o peso de tanto amor se tornaria leve, porque o amor correspondido fica apagado e satisfeito no amor mesmo de quem ama, mas não correspondido chega à loucura, delira e se sente correspondido com um ato de morte por aquele amor que dele saiu. Veja então como foi muito mais amarga e dolorosa a Paixão do meu amor, porque se na minha Paixão foi uma só morte que me deram, em troca na Paixão do amor, tantas mortes me fizeram sofrer por quantos atos de amor saíram de Mim e não fui por eles correspondido. "Por isso vem tu, minha filha, a corresponder-me a tanto amor, em minha Vontade encontrarás como em ato todo este amor, Faça-o teu e constitui-te, junto Comigo, amor de cada ato de criatura, para me corresponder pelo amor de todos"..

+ + +

**17-22**

Novembro 23, 1924

**Deus ao criar o homem, para lhe conservar a vida formou em torno dele o ar do corpo e o ar da alma: O ar natural para o corpo, o ar da minha vontade para a alma.**

(1) Continuo meu estado de privação de Jesus e de amarguras intensas para minha pobre alma, e se de escapada se faz ver em meu interior, é todo taciturno e pensativo, mas apesar de seu silêncio eu fico contente, pensando que não me deixou e que sua habitação em mim ainda continua. E enquanto minha pobre alma está para sucumbir, sua visita me dá um gole de vida, que como chuva benéfica me faz reverdecer, mas, para fazer o que? Para voltar de novo a sucumbir e sentir-me morrer; assim que estou sempre entre a vida e a morte. Então, enquanto nadava no mar imenso da dor de havê-lo perdido, meu doce Jesus se moveu em meu interior, e fazendo-se ver em ato de rezar, eu me uni com Ele na oração e logo me disse: "Minha filha, Eu, ao criar o homem, para conservar-lhe a vida formei em torno dele o ar do corpo e o ar da alma: O ar natural para o

corpo, o ar da minha Vontade para a alma'. Você acredita que o ar natural, só porque é ar tem virtude de dar a respiração ao homem, a força, o alimento, a frescura, a vida vegetativa a toda a natureza? Então, apesar de não ser visto tem tudo em um punho e constitui-se vida de todo ser criado, e por isso todos sentem a necessidade do ar, e ele por toda parte faz seu curso, de noite, de dia, penetra no batimento do coração, na circulação do sangue e por toda parte; Mas sabe por que tem tanta virtude? Porque no ar está toda a substância dos bens que produz, e foram postos por Deus no ar a força alimentadora, respiratória, vegetativa, e ele contém como tantas sementes de todo o bem que encerra. Agora, se necessitava um ar para a conservação de toda a natureza, necessitava-se também um ar para a conservação da alma, e minha bondade não quis confiar nem formar outro ar para a alma, senão que minha mesma Vontade se quis constituir ar para a alma, mas que a minha própria Vontade quis constituir ar para a alma, e assim toda aquela substância dos bens que Ela contém, pudesse, como ar que invisivelmente tudo invade, penetrar no fundo da alma e levar-lhe o alimento divino, a vegetação e todos os bens, a virtude que respira tudo o que é Céu, a força invencível, a fecundidade de todas as virtudes. Deveria haver uma competição, o corpo em respirar o ar natural, e a alma em respirar o ar de minha Vontade, no entanto, é de chorar! Se os homens sentem que lhes falta o ar natural, se o procuram, se caminham em altas montanhas manifestam com dor a falta do ar, em troca do ar de minha Vontade não têm nem um pensamento nem uma dor, e embora sejam obrigados a estar como que imersos no ar da minha Vontade, as criaturas não amando este ar balsâmico e santificante, não podem pôr na alma os bens que contém, e é obrigada a estar nela sacrificada, sem poder desenvolver a vida que minha Vontade contém. Por isso minha filha, te recomendo, se queres que minha Vontade cumpra em ti seus desígnios, que respire sempre o ar de minha Vontade, a fim de que à medida que o respires floresça em ti a Vida Divina e te conduza à verdadeira finalidade para a qual foste criada".

+ + +

**17-23**

Novembro 27, 1924

### **A imutabilidade de Deus, e a mutabilidade das criaturas.**

- (1) Estava pensando na imutabilidade de Deus e na mutabilidade das criaturas. Que diferença! Agora, enquanto eu pensava assim, meu sempre benigno Jesus se moveu dentro de mim dizendo:.
- (2) "Minha filha, olha, não há ponto onde meu Ser não se encontre, não tenho para onde me mover, nem à direita, nem à esquerda, nem adiante, nem atrás; nenhum vazio existe que não esteja cheio por Mim. Minha firmeza, não encontrando ponto onde não esteja Eu, sente-se

inabalável; é minha Imutabilidade eterna. Esta imutabilidade imensa me faz imutável nos prazeres, o que eu gosto, eu gosto sempre; imutável no amor, no gozar, no querer, amada uma vez uma coisa, gozada, querida, não há perigo de que me mude, para mudar deveria restringir minha imensidão, o que não posso nem quero. Minha imutabilidade é a auréola mais bela que coroa minha cabeça, que se estende sob meus pés, que presta eterna homenagem a minha Santidade imutável. Diga-me, há algum ponto onde você não me encontre?".

(3) Enquanto dizia isto, diante de minha mente se fazia presente esta imutabilidade Divina, mas quem pode dizer o que compreendia? Temo dizer desatinos e por isso melhor passo adiante.. Ao me falar depois sobre a mutabilidade da criatura me dizia:.

(4) "Pobre criatura, como é pequeno seu lugarzinho! E além de pequeno não é nem sequer estável e fixo seu lugar, hoje em um ponto, amanhã atirada a outro; esta é também a causa de que hoje ama, lhe agrada uma pessoa, um objeto, um lugar, e amanhã muda e talvez até despreze o que ontem lhe agradava e amava. Mas você sabe o que torna a pobre criatura mutável? A vontade humana a torna volúvel no amor, nos prazeres, no bem que faz. A vontade humana é aquele vento impetuoso que move a criatura como uma cana vazia a cada sopro, ora à direita, ora à esquerda. Por isso ao criá-la quis que vivesse da minha Vontade, a fim de que detendo este vento impetuoso da vontade humana, a fizesse firme no bem, estável no amor, santa no agir; queria fazê-la viver no imenso território da minha Imutabilidade, mas a criatura não se contentou, quis seu pequeno lugarzinho e se tornou o brinquedo de si mesma, dos demais e de suas mesmas paixões. Por isso rogo, suplico à criatura que tome esta minha Vontade, que a faça sua a fim de que retorne àquela Vontade imutável de onde saiu, a fim de que não mais volúvel se torne, senão estável e firme. Eu não me mudei, por isso a espero, a anseio, a quero sempre em minha Vontade".

+ + +

**17-24**

Dezembro 1, 1924

**A Divina Vontade rejeitada pelas criaturas  
sente a morte do bem que quer fazer.**

(1) Sentia-me extremamente amarga, e enquanto rezava, chorava a minha dura sorte de estar privada d'Aquele que forma toda a minha vida. Meu estado é irremediável, ninguém se move a piedade de mim, tudo é justiça, e além disso, quem se quererá mover a piedade de mim, se Aquele que é a fonte da piedade me nega? Agora, enquanto eu chorava e rezava, senti-me segurando as mãos nas mãos de Jesus, e elevando-me ao alto disse:.



(2) "Venham todos a ver um espetáculo tão grande e jamais visto nem no Céu nem na terra:. Uma alma morrendo continuamente por puro amor meu".

(3) Ao falar de Jesus se abriram os Céus e toda a hierarquia celeste me olhava, também eu me olhava e via minha pobre alma murcha e morrendo como uma flor que está por murchar sobre seu caule, mas enquanto morria, uma secreta virtude me dava vida; ah! Talvez seja a justiça punitiva de Deus que justamente me castiga. Oh, meu Deus, meu Jesus, tenha piedade de mim, piedade de uma pobre moribunda! É a sorte mais dura que me toca entre todos os mortais: morrer sem poder morrer! Depois, meu doce Jesus quase por toda a noite me teve em seus braços para me dar força e me ajudar em minha agonia. Eu acreditava que finalmente tinha compaixão de mim e me levava com Ele, mas em vão. Depois que me reanimou um pouco, me deixou dizendo:.

(4) "Minha filha, minha Vontade está recebendo contínuas mortes por parte das criaturas, Ela é vida, e como vida quer dar a vida da luz, mas a criatura rejeita esta luz, e de fato, não recebendo-a, Esta luz morre para a criatura e a minha Vontade sente a pena de morte que a criatura deu a esta luz. Minha Vontade quer fazer conhecer os méritos, as virtudes que contém e a criatura rechaça este conhecimento com os méritos e as virtudes que contém, e minha Vontade para a criatura morre a este conhecimento e aos méritos e às virtudes que contém meu Querer, e minha Vontade sente a pena da morte que a criatura deu às virtudes e méritos de meu Querer; e assim se quer dar amor e não é recebido, sente a morte dada ao amor; se quer dar a santidade, a graça, sente dar-se pela criatura a morte à santidade e à graça que quer dar, assim é contínua a morte que sente ao bem que quer dar. E além disso, você não sente em você a morte contínua que sofre minha Vontade? Vivendo tu n'Ela estais obrigada, como por natureza, a participar nestas mortes sofridas pela Minha Vontade, e a viver num estado de contínua agonia".

(5) Ao ouvir isto, disse: "Jesus, meu amor, não me parece que assim seja, é a tua privação que me mata, que me tira a vida sem me fazer morrer".

(6) E Jesus: "Minha privação, por um lado, minha Vontade, por outro, que tendo-te absorvida nela, faz-te partícipe de suas penas. Minha filha, no verdadeiro viver em meu Querer não há pena que minha Vontade receba das criaturas, que não faça partícipe a alma que vive nela".

+ + + +

**17-25**

Dezembro 8, 1924

**Acerca da Imaculada Conceição.  
Prova à qual foi submetida a Virgem.**

(1) Estava pensando sobre a Imaculada Conceição de minha Soberana Rainha Mãe, a minha mente afluíam os méritos, as belezas e os prodígios de sua Imaculada Conceição, prodígio que supera todos os demais prodígios feitos por Deus em toda a Criação. Agora, enquanto pensava isto, dizia entre mim: "Grande é o prodígio da Imaculada Conceição, mas minha Mãe Celestial não teve nenhuma prova em sua Conceição, tudo lhe foi propício, tanto da parte de Deus como da parte de sua natureza criada por Deus tão feliz, tão santa, tão privilegiada; então, Qual foi seu heroísmo e sua prova? Se da prova não foi excluído o anjo no Céu, nem Adão no Éden, acaso só a Rainha de todos devia ser excluída da auréola mais bela, que a prova devia colocar sobre sua cabeça augusta de Rainha e de Mãe do Filho de Deus?" Enquanto pensava nisto, o meu amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, ninguém pode ser aceitável a Mim sem a prova. Se não tivesse havido a prova teria tido uma Mãe escrava, não livre, e a escravidão não entra em nossas relações nem em nossas obras, nem pode tomar parte em nosso livre amor. Minha Mãe teve sua primeira prova desde o primeiro instante de sua Concepção, assim que teve seu primeiro ato de razão, conheceu sua vontade humana por um lado e a Vontade Divina por outro, e foi deixada livre para escolher a qual das vontades devia aderir, e Ela, sem perder um instante e conhecendo toda a magnitude do sacrifício que fazia, nos doou sua vontade sem querer conhecê-la mais, e Nós lhe fizemos dom da nossa, e nesta troca de doação de vontades por ambas as partes, concorreram todos os méritos, as belezas, os prodígios, os mares imensos de graça na Imaculada Conceição da mais privilegiada de todas as criaturas.

(3) É sempre a vontade que tenho costume de provar; todos os sacrifícios, mesmo a morte, sem a vontade me dariam asco e não atrairiam nem sequer um de meus olhares. Mas queres saber tu qual foi o maior prodígio operado por Nós nesta criatura tão santa, e o maior heroísmo que ninguém, ninguém poderá jamais igualar de tão bela criatura? A sua vida começou com a nossa Vontade, seguiu-a e cumpriu-a, assim que se pode dizer que cumpriu desde que começou, e começou desde que cumpriu; e o nosso maior prodígio foi que em cada pensamento seu, palavra, respiro, bater, movimento e passo, nosso Querer desabafava sobre Ela e Ela nos oferecia o heroísmo de um pensamento, de uma palavra, de um respiro, de um palpar divino e eterno obrante Nela, isto a elevava tanto, que o que Nós éramos por natureza, Ela o era por graça; todas as suas outras prerrogativas, os seus privilégios, a sua própria Imaculada Conceição, teriam sido um belo nada em comparação com este grande prodígio; pelo contrário, foi isto que a confirmou e a tornou estável e forte durante toda a sua vida. Minha Vontade continua, transbordante sobre Ela, lhe participava a Natureza Divina, e seu contínuo recebê-la a fez forte no amor, forte na dor, distinta entre todos. Foi esta nossa Vontade que operou n'Ela que atraiu o Verbo à terra, que formou a

semente da fecundidade divina para poder conceber um Homem e Deus sem obra humana, e a fez digna de ser Mãe do seu próprio Criador. Por isso Eu insisto sempre sobre minha Vontade, porque conserva a alma bela como saiu de nossas mãos, a faz crescer como cópia original de seu Criador; e por quantas obras grandes e sacrifícios um possa fazer, se minha Vontade não entra dentro, Eu os rechaço, não os reconheço, não é alimento para Mim; e as obras mais belas sem Minha Vontade chegam a ser alimento da vontade humana, da própria estima e da avidez da criatura".. .

+ + +

**17-26**

Dezembro 24, 1924

**A pena de morte foi a primeira pena que Jesus sofreu e durou  
toda sua Vida. A Encarnação não foi outra coisa que um dar-se em  
poder da criatura. A firmeza no obrar.**

(1) Meus dias são sempre mais dolorosos, estão sob a prensa da dura privação de meu doce Jesus, que como arma mortífera está sobre mim para me matar continuamente; mas enquanto prepara o último golpe, o deixa suspenso sobre minha cabeça, e eu espero como refrigério este último golpe para ir com meu Jesus, mas em vão espero, e minha pobre alma e também minha natureza me sinto consumi-las e desfazer. Ah! meus grandes pecados não me fazem merecer morrer. Que pena, que longa agonia! Ah, meu Jesus, tenha piedade de mim! Tu, que és o único que conhece o meu estado de dor, não me abandones nem me deixes à mercê de mim mesma. Agora, enquanto me encontrava neste estado senti-me fora de mim mesma, dentro de uma luz puríssima, e nesta luz descobria a Rainha Mãe e o pequeno menino Jesus em seu seio virginal. Oh Deus, em que estado tão doloroso se encontrava meu amável menino! Sua pequena Humanidade estava imobilizada, estava com os pés e as mãos imóveis, sem o menor movimento, não havia espaço nem para poder abrir os olhos nem para poder livremente respirar; era tanta a imobilidade que parecia morto enquanto estava vivo, e pensava entre mim: "Quem sabe quanto sofre o meu Jesus neste estado, e a querida Mãe ao ver no seu próprio seio tão imobilizado o menino Jesus!" Agora, enquanto isto pensava, meu pequeno menino, soluçando me disse:.

(2) "Minha filha, as penas que sofri neste seio virginal de minha Mãe são incalculáveis à mente humana, mas sabe você qual foi a primeira pena que sofri desde o primeiro instante de minha Concepção e que me durou toda a vida? A pena de morte. Minha Divindade descia do Céu plenamente feliz, intangível de qualquer pena e de qualquer morte, e quando vi a minha pequena Humanidade sujeita à morte e às penas por amor às criaturas, senti tão ao vivo a pena da morte,

que por pura pena teria morrido de verdade se a potência de minha Divindade não me tivesse sustentado com um prodígio, fazendo-me sentir a pena da morte e a continuação da vida, assim que para Mim foi sempre morte, sentia a morte do pecado, a morte do bem nas criaturas e também sua morte natural. ; Que duro rasgo foi para Mim toda a minha Vida! Eu, que continha a vida e era o dono absoluto da própria vida, devia sujeitar-me à pena de morte. Não vês a minha pequena humanidade imóvel e moribunda no seio da minha querida Mãe? E não a sentes em ti mesma como é dura e dilacerante a pena de sentir morrer e não morrer? Minha filha, é teu viver em minha Vontade que te faz partícipe da contínua morte de minha Humanidade".

(3) Então passei quase toda a manhã junto a meu Jesus no seio de minha Mãe e o via que enquanto estava em ato de morrer, voltava a tomar vida para abandonar-se de novo a morrer. ; Que pena ver nesse estado o menino Jesus! Depois disto, na noite estava pensando no ato quando o doce menino saiu do ventre materno para nascer no meio de nós; minha pobre mente se perdia em um mistério tão profundo e todo de amor, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior tirou suas mãozinhas para me abraçar e me disse:.

(4) "Minha filha, o ato de meu nascimento foi o ato mais solene de toda a Criação, Céu e terra sentiam-se imersos na mais profunda adoração à vista de minha pequena Humanidade, que tinha como amuralho a minha Divindade, Assim, no ato do meu nascimento houve um ato de silêncio e de profunda adoração e oração: Minha mãe orou e foi arrebatada pela força do prodígio que saía dela, rezou São José, rezaram os anjos e toda a Criação; sentiam a força do amor da minha potência criadora renovada neles, todos se sentiam honrados e recebiam a verdadeira honra, porque Aquele que os tinha criado devia servir-se deles para o que era necessário à sua humanidade. Sentiu-se honrado o sol ao ter que dar sua luz e calor a seu Criador, reconhecia Aquele que o havia criado, a seu verdadeiro Senhor e fazia-lhe festa e honra com lhe dar sua luz; sentiu-se honrada a terra quando me sentiu que estava deitado em uma manjedoura, se sentiu tocada por meus ternos membros e exultou de alegria com sinais prodigiosos; todas as coisas criadas viam a seu verdadeiro Rei e Senhor no meio delas, e sentindo-se honradas, cada uma queria me dar seu ofício: A água queria tirar-me a sede, Os pássaros com seus trinos e gorjeios queriam me recrear, o vento queria me acariciar, o ar queria me beijar, todos queriam me dar seu inocente tributo. Só o homem ingrato, embora todos sentissem neles uma coisa insólita, uma alegria, uma força potente, foram relutantes, e sufocando tudo não se moveram, e embora os chamasse com lágrimas, com gemidos e soluços, não se moveram, com exceção de poucos pastores. Não obstante era pelo homem que vinha à terra, vinha para dar-me a ele, para salvá-lo e para levá-lo comigo à pátria celestial. Por isso Eu era todo olhos para ver se vinha diante de Mim para receber o grande dom de minha Vida Divina e humana, assim que a Encarnação não foi outra

coisa que me dar em poder da criatura. Na Encarnação dei-me em poder da minha amada Mãe; no meu nascimento acrescentou-se São José, ao qual fiz dom da minha Vida, e como as minhas obras são eternas e não estão sujeitas a terminar, esta Divindade, este Verbo que desceu do Céu, não se retirou mais da terra, para ter ocasião de me dar continuamente a todas as criaturas. Enquanto vivi dei-me desveladamente e depois, poucas horas antes de morrer realizei o grande prodígio de me deixar Sacramentado, para que quem quisesse pudesse receber o grande dom da minha Vida; não prestei atenção nem às ofensas que me fizeram, nem às rejeições de não me querer receber, Eu disse entre Mim: me dei, não quero me retirar mais, mesmo que me façam o que quiserem, mas serei sempre deles e estarei sempre à sua disposição". Filha, esta é a natureza do verdadeiro Amor, este é o agir como Deus: a firmeza e o não retirar-se à custa de qualquer sacrifício. Esta firmeza nas minhas obras é a minha vitória e a minha maior glória, e este é o sinal se a criatura trabalha para Deus: a firmeza. A alma não olha para ninguém, nem para as penas, nem para si mesma, nem para a sua estima, nem para as criaturas, e apesar de lhe custar a própria vida ela olha só para Deus, para o Qual decidiu agir por amor d'Ele, e sente-se vitoriosa de pôr o sacrifício da sua vida por amor a Deus. O não ser firme é da natureza humana e do agir humanamente, o não ser firme é o obrar das paixões e com paixão, a mutabilidade é debilidade, é vileza, e não é da natureza do verdadeiro amor, por isso a firmeza deve ser a guia do agir por Mim. Por isso em minhas obras não me mudo jamais, sejam quais forem os eventos, feita uma vez é feita para sempre".

+ + +

**17-27**

Janeiro 4, 1925

**Todo o Céu vai ao encontro da alma que se funde  
na Vontade de Deus, e todos querem depositar nela  
seus bens. Como se forma o nobre martírio da alma.**

- (1) Transcorrido todo o dia, estava pensando entre mim: "Que mais me resta fazer?" E no meu íntimo ouvi-me dizer:.
- (2) "Você tem que fazer a coisa mais importante, seu último ato de fundir-se na Vontade Divina".
- (3) Então pus-me, segundo o meu costume, a fundir todo o meu pobre ser na Vontade Suprema, e enquanto isso fazia me parecia que se abrissem os céus e eu ia ao encontro de toda a corte celeste e todo o Céu vinha a meu encontro, e meu doce Jesus me disse:.
- (4) "Minha filha, fundir-te na minha Vontade é o ato mais solene, maior, mais importante de toda a tua vida. Fundir-te em minha Vontade é entrar no âmbito da eternidade, abraçá-la, beijá-la e

receber o depósito dos bens que contém a Vontade Eterna; Aliás, enquanto a alma se funde no Supremo Querer todos vão ao seu encontro para depor nela tudo o que têm de bens e de glória; os anjos, os santos, a mesma Divindade, todos depõe, sabendo que colocando naquela mesma Vontade tudo está seguro. A alma ao receber estes bens, com suas ações na Vontade Divina os multiplica e dá a todo o Céu dupla glória e honra, assim que com o fundir-se em minha Vontade põe em movimento Céu e terra, é uma nova festa para todo o empírico. E, como fundir-se na minha Vontade é amar e dar por todos e por cada um, sem excluir a ninguém, a minha bondade, para não me deixar vencer por amor da criatura, ponho nela os bens de todos, e todos os bens possíveis que em Mim contendo; não pode faltar o espaço onde colocar todos os bens, porque minha Vontade é imensa e se presta a receber tudo. Se você soubesse o que faz e o que acontece com o fundir-se em minha Vontade, te derreteria pelo desejo de fundir-se continuamente".

(5) Depois estava pensando se devia ou não escrever o que está escrito aqui em cima, eu não o via necessário, nem uma coisa importante, muito mais porque a obediência não me havia dado nenhuma ordem de fazê-lo. Então meu doce Jesus se movendo dentro de mim me disse:

(6) "Minha filha, como não é importante fazer saber que fundir-se na minha Vontade é viver nela? A alma recebe como depósito todos os meus bens divinos e eternos; os mesmos santos competem para depor os seus méritos na alma fundida na minha vontade, porque sentem nela a glória, a força da minha vontade, e sentem-se glorificados de modo divino pela pequenez da criatura. Escuta minha filha, viver em minha Vontade supera em mérito ao mesmo martírio; aliás, o martírio mata o corpo, viver em minha Vontade é fazer com uma mão divina, que a própria vontade fique morta, e lhe dá a nobreza de um martírio divino. E cada vez que a alma se decide a viver em minha Vontade, meu Querer prepara o golpe para matar a vontade humana e assim forma o nobre martírio da alma, porque vontade humana e Vontade Divina não fazem aliança juntas, uma deve ceder o posto à outra, e a vontade humana deve contentar-se em permanecer extinta sob a potência da Vontade Divina, assim que cada vez que te dispõe a viver em meu Querer, te dispõe a sofrer o martírio de sua vontade. Veja então o que significa viver, fundir-se em minha Vontade: 'Ser o mártir continuado de minha Vontade Suprema. 'E a você parece pouco e coisa de nada?'".

+ + +

**17-28**

Janeiro 22, 1925

**A Humanidade de Jesus é o novo Sol das almas.**

(1) Continua minha vida entre as amarguras das privações de meu doce Jesus; não sei como vivo, sinto um peso que me esmaga, a mesma natureza ao ver-me privada d'Aquele único que a sustentava, gostaria de dissolver-se, assim que ora sinto-me desunir os ossos, quer fechar os canais do estômago, de tal maneira que não quer receber nem água nem alimento algum; pobre natureza minha, sem meu Jesus quer declinar e desfazer-se, mas enquanto está por desfazer-se, uma força potente e uma mão forte me cinge, me recompõem os ossos deslocados, me abrem os canais e impedem meu total colapso. Oh Deus, que pena! Tenha piedade de minha dura sorte, faça que volte a mim Aquele que me dava a vida, ou bem que minha pobre natureza, pagando-lhe o tributo da morte, minha pobre alma suba lá em cima, ao seio de meu Jesus, onde não nos separaremos nunca mais. Agora, enquanto eu estava neste estado, e quem sabe depois de quantas fadigas, meu doce Jesus se fazia ver em meu interior, sentado no meio, todo taciturno, com sua mão na testa, todo pensativo, isolado, sem que ninguém estivesse perto dele, e se bem estava em meu interior, havia tanto espaço em mim que eu estava longe dele e Ele estava longe de mim, então só eu, só Jesus. Eu a qualquer custo queria me aproximar, dizer-lhe uma palavra, fazer-lhe companhia em sua solidão; então, não sei como, aquele espaço se reduziu, esse espaço me parecia que era o mundo, no qual Jesus estava no centro, e Jesus parecia preocupado com a sorte do mundo que corre precipitadamente à sua destruição. Então Jesus tomou um ponto daquele espaço e o apoiava sobre mim; eu me sentia esmagada sob o peso, mas estava contente de que meu Jesus, minha Vida, estava junto a mim. E ao vê-lo junto a mim eu teria querido chorar para movê-lo a piedade de meu dilacerador estado, teria querido dizer-lhe quem sabe quantas coisas, mas assim que lhe disse: "Jesus, não me deixe mais, não vê que sem Ti não posso resistir neste exílio?" Ele, todo bondade me disse:.

(2) "Não te deixo, não, não, esta é uma afronta que queres dar a teu Jesus, Eu não deixo jamais a ninguém, as criaturas são as que se retiram de Mim, não Eu delas; e mais, Eu vou junto a elas, assim que não me queiras fazer mais esta afronta dizendo-me que possa te deixar. Além disso, você não viu que ele estava dentro de você, não fora de você, e não só eu, mas todos juntos?".

(3) Então eu olhava para Jesus, via Sua inteligência mais do que um sol, e todos os pensamentos de Jesus como tantos raios que saíam desse sol, que se estendendo percorriam todos os pensamentos das criaturas passadas, presentes e futuras. Estes raios caminhavam para tomar, como em um punho, todas as inteligências criadas e substituir-se como glória perene ao Pai, como reparação completa de tudo e como impetração de todos os bens a todas as inteligências criadas. Então Jesus me atraiu a Ele me disse:.

(4) "Minha filha, este sol que você vê na inteligência da minha humanidade foi formado pela minha Divindade, a qual me dotou com a potência criadora e com a onividência de todas as coisas, de

maneira que Eu devia ser o novo Sol das almas; e assim como o sol que criei para o bem da natureza percorre com a sua luz toda a terra, sem negar a ninguém os efeitos da sua luz, ainda que não se afaste do céu, mas faça partir do seu centro os raios que levam os bens que o sol contém a toda a terra, Assim minha Divindade, sem partir de Mim, com sua luz inacessível formava uma auréola de luz, e estes raios percorriam todos e tudo, e Eu percorria a cada instante cada pensamento, palavra e ato de todas as criaturas e me constituía em glória perene para meu Pai por cada pensamento, ato, palavra, etc., de todas as gerações humanas. Esta luz, enquanto se elevava a meu Pai Celestial, descia para tomar como em um punho todos os atos humanos para iluminá-los, aquecê-los e repará-los, assim, sobre cada ato humano pende uma luz que continuamente quer fazer-lhe o bem. Em Mim o fazer isto era como conatural; tu, minha filha, não tens esta potência de fazer em todos os atos um ato só, como fazia Eu, por isso em minha Vontade percorrerás um a um cada um dos raios, e pouco a pouco farás o caminho que fez minha Humanidade".

(5) Então eu procurei percorrer o primeiro raio, em seguida, o segundo, e assim por diante, mas, oh! potência do Divino Querer, enquanto percorria esses raios, eu era tão pequena que me parecia haver-me tornado um átomo, e este átomo agora se encontrava na inteligência divina, e percorria as inteligências das criaturas, agora se encontrava na palavra e agora no movimento divino, e percorria as palavras e os movimentos das criaturas, e assim de todo o resto. Então a Divindade ao ver minha extrema pequenez em sua inteligência, em sua palavra e em seu movimento, presa de amor por minha pequenez ficavam arrebatados, e complacentes disseram:.

(6) "Esta pequenez nos sequestra, e ao vê-la entrar em nossos mesmos atos para fazê-los Conosco, para difundi-los sobre todos, sentimos tais alegrias e tal complacência e recebemos a mesma glória nossa, que com todo o amor lhe damos a liberdade de entrar em Nós para fazê-la trabalhar juntamente conosco".

(7) Eu me sentia toda confusa ao ouvir isto e dizia entre mim: "Eu não faço nada, é o Divino Querer que me leva entre seus braços, portanto toda a glória é de sua adorável Vontade".

+ + +

**17-29**

Janeiro 27, 1925

**As coisas criadas por Deus não saem dele, e a Divina Vontade faz-se alimentadora e conservadora delas. Assim acontece para a alma que opera na Divina Vontade.**



(1) Enquanto eu estava me fundindo no Santo Querer Divino pensava entre mim: "Antes, quando me fundi no Santo Supremo Querer, Jesus estava comigo e junto com Jesus eu entrava nele, assim que o entrar era uma realidade, mas agora eu não o vejo, assim que não sei se entro no eterno Querer ou não, sinto-o mais como uma lição aprendida de memória, Ou como uma forma de dizer". Enquanto pensava assim, o meu amável Jesus moveu-se dentro de mim, e tomando uma mão na sua me empurrava para o alto e me disse:.

(2) "Minha filha, debes saber que me vêes ou não me vêes, cada vez que tu te fundes em minha Vontade, Eu, desde dentro de teu interior te tomo uma mão para te empurrar ao alto, e desde o Céu te dou minha outra mão para tomar a outra tua e te puxar para cima, no meio de nós na nossa interminável Vontade, por isso estás nas minhas mãos, nos meus braços. Você deve saber que todos os atos feitos em nossa Vontade entram no ato primeiro, quando criamos todas as coisas criadas, e os atos da criatura beijando-se com os nossos, porque uma é a Vontade que dá vida a todos estes atos, difundem-se em todas as coisas criadas, tal como está difundida a nossa Vontade em toda a parte, e constituem-se correspondência de amor, de adoração e de glória contínua por tudo o que pusemos fora na Criação. Só o que se faz em nossa Vontade, começa quase junto conosco a dar-nos correspondência de amor perene, adoração em modo divino, glória que jamais termina, e assim como por todas as coisas criadas por Nós é tanto o amor que nutrimos, que não permitimos que saiam de nossa Vontade, conforme as criamos assim todas ficaram conosco, e nossa Vontade se fez conservadora e alimentadora de toda a Criação, e por isso todas as coisas se conservam sempre novas, frescas e belas, não crescem nem decrescem, porque por nós todas foram criadas perfeitas, por isso não estão sujeitas a alterações de nenhuma espécie, todas conservam seu princípio porque se fazem alimentar e conservar por nossa Vontade, e ficam ao redor de Nós a louvar nossa glória.

(3) Agora, o obrar da criatura em nossa Vontade entra em nossas obras, e nossa Vontade se faz alimentadora, conservadora e ato do mesmo ato da criatura, e estes atos feitos em nossa Vontade pela criatura se colocam em torno de nós, e transfundidos em todas as coisas criadas louvam a nossa glória perpétua. Como é diferente nosso obrar do da criatura e o amor com o qual trabalhamos! Nós operamos e é tanto o amor à obra que fazemos, que não permitimos que saia de Nós, a fim de que nada perca da beleza com que foi feita; mas a criatura, se faz uma obra, não a sabe ter consigo, aliás, muitas vezes não sabe o que foi feito de sua obra, se se sujou, se a fizeram um trapo, e isto é sinal do pouco amor a suas próprias obras. E como a criatura saiu fora de seu princípio, isto é, da Vontade Divina de onde saiu, perdeu o verdadeiro amor a Deus, a si mesma e a suas obras. Eu quis que o homem estivesse em minha Vontade por sua vontade, não forçado, porque o amei mais que a todas as outras coisas criadas, e queria que fosse como rei no meio de

minhas obras. Mas o homem ingrato quis sair de seu princípio, por isso se transformou e perdeu seu frescor, sua beleza, e ficou sujeito a alterações e mudanças contínuas. “E por quanto Eu o chamo para que volte ao seu princípio, se faz de surdo e finge não me escutar, mas é tanto meu amor que o espero e continuo chamando-o”.

+ + +

**17-30**

Fevereiro 8, 1925

### **Cada alma é uma habitação da Vontade Divina.**

(1) Esta manhã o meu doce Jesus fazia-se ver tão sofredor, que a minha pobre alma se sentia desfeita de compaixão; tinha todos os membros deslocados, chagas profundas e tão dolorosas, que Jesus gemia e se contorcia pela acerbidade da dor. Pôs-se junto a mim como se quisesse fazer-me partícipe de suas penas; só de olhá-lo sentia refletir em mim suas penas, e Jesus toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, não posso mais; toca minhas chagas para adoçá-las, põe teu beijo de amor sobre elas, a fim de que teu amor me mitigue a dor que sinto. Este meu estado tão doloroso é o verdadeiro retrato de como se encontra minha Vontade no meio das criaturas: Está no meio delas, mas como dividida, porque fazendo elas sua vontade, não a minha, a minha fica como deslocada e ferida pelas criaturas, por isso une a tua vontade à minha e dá-me um alívio ao meu deslocamento"..

(3) Eu o apertei, beijei-lhe as chagas das mãos, ó como recrudesceram por tantas obras, até santas, mas que não têm seu princípio na Vontade de Deus; para adoçar-lhe o espasmo o estreitava em minhas mãos e Jesus tudo se deixava fazer, Eu o amava, e assim o fiz também com todas as suas outras chagas, tanto, que quase toda a manhã esteve comigo. Finalmente, antes de me deixar, disse-me:.

(4) "Minha filha, adoçou-me, sinto meus ossos em seu lugar, mas você sabe quem pode adoçar-me e reunir meus ossos deslocados? Que faz reinar em si a minha vontade. Quando a alma faz a um lado sua vontade, não lhe dando nem sequer um ato de vida, minha Vontade faz de dona na alma, rainha, manda e impera, se encontra como se estivesse em sua casa, isto é, como em minha Pátria Celestial, assim que sendo casa minha, Domino, disponho, coloco nela do meu, porque como meu habitação posso pôr o que quero para fazer com ela o que quero, e recebo a maior honra e glória que a criatura pode me dar. Em troca, quem quer fazer sua vontade, faz ela de dona, dispõe, manda, e minha Vontade está como uma pobre estranha, não é tomada em conta, e muitas vezes desprezada. Gostaria de pôr do meu mas não posso, porque a vontade humana não me quer ceder

um lugar, mesmo nas coisas santas ela quer fazer como cabeça, e Eu nada posso pôr do meu. Como me encontro mal na alma que faz reinar sua vontade! Acontece-me como a um pai que vai buscar um filho seu distante, ou então um amigo a outro amigo: Enquanto toca, abre-se a porta, mas deixa-lhe na primeira sala, não lhe prepara o alimento, nem uma cama onde deixá-lo descansar, não lhe fazem parte nem das suas alegrias nem das suas penas; que afronta, que dor para este pai, ou bem amigo! Se levou tesouros para presentear-los, nada deixa e sai ferido no fundo de seu coração. Ao contrário, com outro, não apenas o vêem, põem-se em festa, preparam-lhe o melhor alimento, a cama mais macia, aliás, dão-lhe pleno domínio sobre toda a casa e até sobre eles mesmos; não é isto a maior honra, amor, respeito, submissão que se pode usar com um pai ou com um amigo? O que não o deixará de belo e de bom para compensar tanta generosidade?.

(5) "Tal é minha Vontade, vem do Céu para habitar nas almas, e em lugar de fazer-me dono e senhor, me têm como um estranho e abandonado, mas minha Vontade não se vai, embora me tenham como estranho permaneço no meio deles, esperando para dar-lhes meus bens, minhas graças e minha santidade".

+ + +

**17-31**

Fevereiro 15, 1925

**A Divina Vontade no Céu é confirmante, beatificante,  
felicitante, divinizante; na terra, na alma, é obrante e  
forma nela as ondas eternas que atropelam tudo.**

(1) Estava abandonando-me toda na Santíssima Vontade de Deus, e estando nesse total e pleno abandono sentia em mim um novo céu, um ar todo divino que me infundia uma nova vida. E meu sempre amável Jesus, movendo-se em meu interior, me parecia que me estendia os braços para receber-me e esconder-me nele e pôr-me sob este novo céu de sua Vontade, que em mim, com sua graça se formou, e eu com grande alegria respirava o ar balsâmico e doce da sua Santíssima Vontade. Então eu, cheia de espanto, disse:.

(2) "Meu amor, meu Jesus, como é belo o Céu da tua vontade! Como se está bem debaixo dela, ó, como é refrescante e saudável o seu ar celestial!" E Jesus, estreitando-me mais forte a Ele me disse:.

(3) "Filha da Minha Vontade, cada ato da Minha Vontade é um novo céu que se estende sobre a cabeça da alma, um mais belo que o outro. O ar destes céus é divino e leva consigo: santidade, amor, luz, fortaleza, e contém todos os gostos juntos; por isso se sente balsâmico e doce. A minha

Vontade no Céu é confirmante, beatificante, felicitante e penetrante em toda a parte, transformante, divinizante tudo em Si; em vez disso, na alma que possui estes novos céus da minha Vontade na terra, é obrante, e enquanto obra deleita-se em estender novos céus. Portanto, a minha Vontade trabalha e opera mais na alma viajante do que na Jerusalém celeste; lá, as obras dos santos já estão cumpridas, não há mais o que fazer; mas aqui a minha Vontade sempre tem o que fazer na alma na qual Ela reina, por isso quer tudo para Ela, não quer deixar nenhum ato à vontade humana, porque quer fazer muito, e em cada ato que cedesse à vontade humana lhe faltaria para estender um céu de mais e seria uma obra sua de menos. Ah! Você não sabe o que acontece na alma quando dá toda a liberdade à minha vontade de operar nela, e a alma trabalha em minha Vontade. Imagine o mar quando se elevam tão fortes e altas as ondas que não só as águas, senão que a força das ondas transporta até os peixes ao alto, de modo que se vê naquelas ondas, transportados pela força da tempestade, que até os peixes são tirados do fundo do mar, da sua morada diária para se erguer em alto junto com as ondas; as ondas os atropelaram e não puderam resistir a essa força, enquanto que sem a força das ondas não sabem sair de sua morada. Oh! se o mar tivesse uma força sem limite faria sair toda a água de seu leito, formando ondas altíssimas e todos os peixes envolvidos nelas. Mas o que o mar não pode fazer porque é limitado em sua força, faz a minha vontade; conforme faz seus atos da alma operando nela, aí forma as ondas eternas, e nelas une tudo, e se vê nestas ondas o que fez a minha humanidade, as obras da minha Mãe Celestial, as de todos os santos, o mesmo que fez a própria Divindade, tudo é posto em movimento. A minha vontade é mais do que mar, as nossas obras, as dos santos, podem ser semelhantes aos peixes que vivem no mar; quando a minha vontade opera na alma, e mesmo fora da alma, tudo o que nela há, tudo se move, se eleva, se põem em ordem para nos repetir a glória, o amor, a adoração, desfilam diante de nós dizendo-nos: Somos obras tuas, grande e poderoso és Tu, pois assim tão belas nos fizeste'. A minha vontade encerra tudo o que é belo e bom, e quando nada deixa para trás, para fazer que naquele ato nada falte do que é nosso, para fazer que seja completa a nossa glória; e não há de que se espantar, porque é o obrar eterno que se desenvolve na alma. Por isso o obrar de minha Vontade pode-se chamar onda eterna, que une Céu e terra como num ponto só, e depois se difunde sobre todos como portadora de um ato divino. Oh! como o Céu goza quando vê operar na alma a Vontade Eterna, porque tendo sido confirmadas suas obras na Divina Vontade no Céu, vêm correr suas obras naquele ato divino e se sentem duplicar a glória, a felicidade, as alegrias. Por isso te recomendo, já que és a pequena filha de meu Supremo Querer, que cada ato teu o deixe em poder das ondas eternas de meu Querer, a fim de que chegando estas ondas aos pés de nosso Trono no céu, possamos sempre confirmar-te mais como

nossa verdadeira filha de nossa Vontade, e possamos conceder-te resgates de graça em favor de teus irmãos e filhos nossos".

+ + +

**17-32**

Fevereiro 22, 1925

**Como Deus ao criar o homem formou diferentes caminhos para facilitar-lhe  
a entrada em sua Vontade, portanto na Pátria Celestial.**

(1) Estava pensando no Santo Querer Divino, e pedia a meu amável Jesus, que por sua bondade me desse a graça de que em tudo cumprisse sua Santíssima Vontade, e dizia: "Tu que amas e queres que tua Vontade se faça, ajuda-me, Deus, põe a cada instante teu Querer em mim, a fim de que nenhuma outra coisa possa ter vida em mim". Agora, enquanto eu rezava, meu doce Jesus se moveu dentro de mim, e me apertando fortemente a Ele me disse:.

(2) "Minha filha, como me fere o coração a oração de quem busca só meu Querer! Sinto o eco de minha oração que fiz estando Eu sobre a terra, todas minhas orações se reduziam a um ponto só, que a Vontade de meu Pai, tanto sobre Mim como sobre todas as criaturas se cumprisse. Foi a maior honra para mim e para meu Pai Celestial, que em tudo fiz sua Santíssima Vontade. A minha humanidade, ao fazer sempre e em tudo a Vontade do Eterno abria os caminhos entre a vontade humana e a Divina, fechadas pela criatura.

(3) Você deve saber que a Divindade ao criar o homem formou muitas vias de comunicação entre o Criador e a criatura: Via eram as três potências da alma: a inteligência, caminho para compreender minha Vontade; a memória, via para recordar-se dela continuamente; e a vontade em meio a estas duas vias, formava a terceira via para ir na Vontade de seu Criador. A inteligência e a memória eram o sustento, a defesa, a força do caminho da vontade, para que não pudesse desviar-se nem para a direita nem para a esquerda; via era o olho, para que pudesse ver as belezas, as riquezas que há em minha Vontade; via era o ouvido, para que pudesse ouvir as chamadas, as harmonias que há nela; via a palavra, na qual pudesse receber o meu contínuo desafoço da minha palavra Fiat, e os bens que o meu Fiat contém; via eram as mãos, que elevando-as em suas obras na minha Vontade, tivesse chegado a unificar suas obras às obras de seu Criador; via eram os pés, para seguir os passos de meu Querer; via era o coração, os desejos, os afetos, para encher-se do amor de minha Vontade e repousar nela. Veja então quantas vias há na criatura para vir em minha Vontade, sempre e quando o queira. Todas as vias estavam abertas entre Deus e o homem, e em virtude de nossa Vontade, nossos bens eram seus; além disso era nosso filho, imagem nossa, obra

saída das nossas mãos e do sopro ardente do nosso seio. Mas a vontade humana, ingrata, não quis gozar dos direitos que Nós lhe demos sobre nossos bens, e não querendo fazer nossa Vontade fez a sua, e fazendo a sua formou as barreiras e os muros em todos esses caminhos e se restringiu no mísero cerco de sua vontade, perdeu a nossa e andou errante no exílio de suas paixões, de suas fraquezas, sob um céu tenebroso carregado de raios e de tempestades, pobre filho em meio a tantos males queridos por ele mesmo. Assim, cada ato de vontade humana é uma barreira que coloca a minha, é uma grade que forma para impedir a união dos nossos querer, e a comunicação dos bens entre o Céu e a terra fica interrompida.

(4) Minha humanidade compadecendo e amando com amor infinito ao homem, com fazer em tudo a Vontade de meu Pai manteve íntegras estas vias, e impediu remover as barreiras e romper as cercas que a vontade humana havia formado; Então abri de novo os caminhos para quem quiser vir em minha Vontade, para restituir os direitos que por nós haviam sido dados ao homem quando o criamos. As vias são necessárias para facilitar o caminho, são meios para poder fazer com frequência uma visita à sua própria Pátria Celestial, e conhecendo como é bela a sua Pátria, como é feliz nela, a ame e aspire a tomar posse, portanto viva desapegado do exílio. Estes caminhos na criatura eram necessários para fazer que freqüentemente subisse a sua verdadeira Pátria, a conhecesse e a amasse, e um sinal de que a alma está nestes caminhos e de que ama sua Pátria Celestial é, pondo-se em caminho em nossa Vontade faz suas visitas. Este é também um sinal para você, você não se lembra quantas vezes você tomou o caminho do Céu e você entrou nas regiões celestiais e fazendo sua breve visita, meu Querer fez você descer de novo para o exílio, e você amando a Pátria, o exílio parecia feio e quase insuportável. Este amar a Pátria, sentir a amargura de viver no exílio, é um bom sinal para ti, que a Pátria é tua. Olha, também nas coisas baixas deste mundo acontece o mesmo: Se alguém tem uma grande possessão, forma-se o caminho para ir freqüentemente a visitá-la, a gozá-la, a tomar os bens que há nela, e enquanto a visita, a ama e a leva em seu próprio coração, mas se em troca não se forma um caminho, jamais visita sua propriedade, porque sem caminho é quase inacessível, e nunca fala dela, isto é um sinal de que não a ama e despreza os seus próprios bens, e embora pudesse ser um rico, ele, por sua má vontade, é um pobre que vive na mais esqualida miséria. “Eis por que razão a minha sabedoria ao criar o homem quis formar os caminhos entre Eu e Ele, para lhe facilitar a santidade, a comunicação dos nossos bens e a entrada na Pátria Celestial”.

+ + + +

**17-33**

Março 1, 1925

**Como cada ato mais de bem que fazemos, é um fio de vontade  
humana que se ata à corrente de luz eterna, e volta mais  
plena, mais forte, mais brilhante a luz em nossa alma.**

(1) Sentia-me muito amarga pela perda do meu doce Jesus, oh! como chorava meu passado, quando sua amável presença fazia feliz minha pobre existência, mesmo no meio das mais duras penas meu pobre leito era para mim um pequeno paraíso, me sentia rainha junto com meu amável Jesus, dominadora de mim mesma, e com o contato contínuo com Ele sentia-me como dominadora do seu próprio coração divino; e agora, como mudou a minha felicidade! E mais, cada vez que o procuro e não o encontro, uma infelicidade me rodeia, me arranca um fragmento de vida, porque só Jesus é minha vida, e sinto mais ao vivo as penas de meu duro exílio. ¡ Oh! quão certo é que não são as penas que fazem infeliz à criatura, mas o bem querido e não encontrado. E enquanto lhe dizia: Tem piedade de mim, não me abandones, vem, ressurgue em minha pobre alma imersa nas amargas águas de tua privação. Senti que meu amado Bem, minha doce Vida se movia em meu interior, e me pondo seus braços ao pescoço me disse:.

(2) "A minha filha, a minha filha".

(3) Eu observei que Jesus saía de um fundo de luz, e ao estender seus braços a luz se estendia junto a Ele, mas aquela luz não era toda plena, via-se um vazio na mesma luz, mas se via o vazio, mas não se viam trevas, só como se fossem necessários outros fios de luz para preencher esse vazio e para fazer mais intensa, mais forte, mais brilhante aquela luz. À vista de Jesus senti-me ressurgir de morte a vida; as suas palavras, a minha filha, a minha filha, mudaram nesse momento a minha infelicidade, porque estar com Jesus e ser infeliz é impossível, no máximo se pode estar com Jesus sofrendo nas penas mais atrozes, mas infeliz, jamais, e mais, parece que a infelicidade, se é que está na alma, foge da presença de Jesus e dá lugar à felicidade que Jesus leva Consigo. Então, continuando suas palavras me disse:

(4) "Minha filha, coragem, não temas, não há trevas em ti, porque o pecado é trevas, o bem é luz. Não vê que saí de um fundo de luz de dentro de você? Mas você sabe o que é esta luz? É todo o teu agir interior que fazes, cada ato de mais que fazes é um fio de mais da tua vontade que conecta à corrente da luz eterna, e esse fio converte-se em luz; assim que por quanto mais atos fizeres, acrescentando assim outros fios, a luz tornar-se-á mais plena, mais forte, mais brilhante. Portanto, o que você fez é a luz que você vê, o que te resta a fazer é o vazio que você vê na mesma luz; e Eu estarei sempre no meio desta luz, não só para gozá-la, mas para conectar os fios da vontade humana com a corrente da luz eterna, porque o princípio, o fundo, a corrente da luz sou Eu. Mas sabes o que é a verdadeira luz? A verdadeira luz é a verdade; a verdade conhecida,

abraçada, amada e posta em prática pela alma é a verdadeira luz que a transforma na mesma luz e a faz pôr dentro e fora novos e contínuos partos de luz. E esta verdade forma a verdadeira Vida de Deus na alma, porque Deus é verdade, e a alma está atada à verdade, antes a possui. Deus é luz e ela está unida à luz e se alimenta de luz e de verdade; mas enquanto Eu alimento a alma de Verdade e de luz, ela deve ter aberta a corrente de sua vontade para receber a corrente da comunicação divina, de outra maneira pode acontecer como à corrente elétrica, à qual não basta que se gere a corrente, senão que se necessitam os preparativos para recebê-la, mas com tudo isso não a todos chega a mesma luz, mas segundo as lâmpadas que se têm, quem tem uma recebe uma luz, quem tem dez recebe por dez a luz, se as lâmpadas contêm mais fios elétricos, as lâmpadas se vêem mais plenas de luz; se menos fios, apesar de haver espaço no vidro, a luz é pequena, e embora a fonte de onde vem a corrente pode dar mais luz, não a recebe porque falta a força da eletricidade nas lâmpadas para recebê-la. Por isso se necessita a corrente celestial que a queira dar e a corrente humana para recebê-la, e conforme vá fazendo mais atos em minha Vontade, agregará outros fios para voltar mais completa a luz que quero encerrar em você".

+ + +

**17-34**

Março 8, 1925

**Tudo o que Jesus fez, tanto para glória do Pai como para o bem das criaturas, ficou depositado na Divina Vontade, a que conserva tudo em ato, com todos os seus efeitos.**

(1) Estava a dizer entre mim: "Como gostaria de percorrer todos os caminhos do Querer eterno para poder encontrar todos os atos desta Vontade Suprema, saídos dela para bem de toda a família humana, para poder pôr em cada ato de sua Vontade um ato da minha, para corresponder-lhe com meu amor, com a minha gratidão, com meu obrigado por mim e em nome de todos meus irmãos, mas como posso encontrar todos estes atos da Vontade Divina, eu que sou tão pequena, tão insignificante?" Enquanto assim pensava, desejando abraçar e pôr um beijo meu, um meu te amo ao menos a cada ato da Suprema Vontade, senti mover-me em meu interior a meu doce Jesus, e uma luz em minha mente me dizia:.

(2) "Minha filha, queres tu percorrer todos os atos da minha Vontade saídos dela para bem de todas as criaturas? Venha comigo em minha Humanidade, suspiro, quero, que você o faça. Você deve saber que minha Humanidade percorreu todos os caminhos do eterno Querer, e em todos os atos que encontrava feitos para bem de todos meus irmãos, fazia o meu para corresponder à



Divina Vontade por tantos atos seus feitos para bem de todas as gerações humanas. Era o ato mais legítimo que me convinha fazer, primeiro para honra de meu Pai Celestial; e conforme isto fazia deixava o depósito destes meus atos na mesma Vontade Divina, a fim de que estivessem sempre em ato de dar a meu Pai Divino esta legítima honra que as criaturas não lhe dão, e violentar a Vontade eterna a fazer a paz com a vontade humana.

(3) A vontade, também na criatura, é o depósito de todos os seus pensamentos, do bem e do mal que faz, ela é depositária de tudo, nada lhe escapa que não deposite nela. Agora, minha Humanidade tinha duas vontades, a humana e a Divina, e tudo o que Eu fazia o depositava na Divina, para poder encontrar não só os atos feitos pela Suprema Vontade e correspondê-la, senão para poder fazer outros novos atos de Vontade Divina, para poder formar n'Ela de tudo o obrado por minha Humanidade, uma nova criação, deixando-a em depósito nela, a fim de que me os mantivesse íntegros, sempre novos e belos, sem crescer nem diminuir, porque não sujeitos, por quanto tomem deles, a sofrer a mais mínima diminuição. E assim como na criação do céu, do sol, das estrelas, e de tantas outras coisas criadas pela Divindade para o bem de toda a família humana, foi deixado o depósito em nossa Suprema Vontade, a fim de que as conservasse sempre nesse estado criado por Nós, como de fato as conserva; assim confiei todo o obrar de minha Humanidade nela, a fim de que tudo o que fiz estivesse sempre em ato de dar-se às criaturas. O meu agir é mais do que novo céu, sol e estrelas, e assim como o sol que está sobre o vosso horizonte não se recusa a dar luz a todos e a dar-se a cada um, e se o olho humano não tomar toda a vastidão da sua luz é porque a circunferência do olho é pequena, e mais, segundo a vista é mais aguda, melhor, mais luz toma, mas o sol está em ato de querer dar-se tudo; assim a nova criação de meus atos, feitos todos nesta Vontade e depositados nela para redimir, para restaurar a criatura, estão em ato de dar-se a todos, e mais do que o sol, as estrelas e o céu, se estendam sobre a cabeça de todos, para que todos possam tomar o grande bem que contêm. Mas entre o sol que resplandece no céu azul, e o que contém o céu da minha humanidade, há grande diferença, naquele, porque o olho se cansa de olhar para se encher de luz, sua circunferência não se alarga, fica sempre a que é; ao contrário, o olho da alma, quanto mais se esforça para olhar, para cooperar, para conhecer, para amar tudo o que fez minha Humanidade, se amplia mais, recebe mais luz, compreende mais e toma mais bens, então está em seu poder ser mais rica ou pobre, mais cheia de luz, de calor, ou mais fria e em trevas.

(4) Então, se queres percorrer os caminhos do eterno Querer, entra pela porta de minha humanidade, dentro encontrarás minha Divindade e a Divina Vontade te fará presente, como em ato, tudo o que tem feito, faz e fará, tanto na Criação como na Redenção e Santificação, e ficarás contente por poder beijar esses atos e pôr em cada um o teu pequeno ato de amor, de adoração,

de reconhecimento, e todos os encontrarás no ato de te dares a ti, e tu os amarás, tomarás os dons de teu Pai Celestial; dom maior não te podia dar, isto é: os dons, os frutos, os efeitos de seu Querer, mas os tomará à medida que coopere e faça viver tua vontade perdida na minha".

(5) Logo, por pouco tempo senti-me toda em Jesus, e me parecia encontrar nele todo o obrar da Divina Vontade para bem das criaturas como em ato, eu buscava seguir um por um os atos da Vontade Suprema, mas enquanto fazia me desapareceu tudo; mas o delírio de querer de novo a meu doce Jesus me fazia morrer; depois de muito o senti atrás de minhas costas, que, estendendo os seus braços, me tomava as mãos entre as suas; eu com violência o puxei para a frente, e com toda a amargura da minha alma lhe disse: "Jesus, não me mas?. Sem me dar tempo para lhe dizer outra coisa me disse:.

(6) "Minha filha, como? A Mim me diz que não te quero mais? Estas palavras podem ser ditas às criaturas, mas não ao teu Jesus, àquele que nunca pode diminuir no amor".

(7) E enquanto dizia isto, olhava-me fixamente dentro, como se quisesse encontrar em mim uma coisa que muito lhe interessava, e olhava e voltava a olhar, finalmente me senti sair de dentro de meu interior outro Jesus, tudo semelhante ao de fora. Eu fiquei maravilhada ao ver que meu Jesus está dentro de mim e fora de mim, e Ele, todo bondade me disse:.

(8) "Diz-me, minha filha, quem formou esta minha Vida em ti? Não é o amor? Não são as minhas correntes amorosas que não só me formaram em ti, mas me amarraram e apertaram a ti? E para fazer que esta minha Vida em ti possa sempre crescer, coloquei em ti o meu Eterno Querer, que fazendo um só com o teu, alimentamo-nos juntos com o mesmo alimento celestial, de modo a fazer uma minha Vida com a tua; e com tudo isto me dizes: Você não me ama mais?".

(9) Eu fiquei confusa e não sabia o que dizer....

+ + +

**17-35**

Março 15, 1925

**A Divina Vontade tem o poder de  
formar a Vida de Jesus na criatura.**

(1) Estava me fundindo toda no Santo Querer Divino, mas enquanto isso fazia sentia toda a amargura da privação de meu doce Jesus, e ainda que quase habituada a sofrer sua ausência, porém cada vez que estou privada dele, é sempre nova a pena. Parece-me que cada vez que fico privada da Vida de minha vida, Jesus põe um grau mais de dor, e eu sinto mais ao vivo a pena de sua ausência. Oh, quão verdadeiro é que em Jesus são sempre novas as penas e novas as

alegrias! Agora, enquanto me abandonava em sua Vontade, meu amável Jesus tirou uma mão de dentro de mim, toda cheia de luz, mas na sua tinha também a minha, mas tão fundida na sua, que com trabalho se descobria que em lugar de uma eram duas mãos fundidas juntas; e Jesus, tendo compaixão da minha extrema amargura, disse-me:.

(2) "Minha filha, a luz da minha Vontade nos transforma juntos e forma uma só vida; a luz se faz caminho e o calor que contém a luz vazia, consome tudo o que pode impedir a transformação com minha Vida e fazer delas uma só. Por que tanto te aflige? Não sentes em ti esta minha Vida, e não fantástica mas real? Quantas vezes não sentes em ti minha Vida obrante, outras vezes sofredora, e outras vezes te encho tanto que tu te vês obrigada a perder o movimento, o respiro, as faculdades mentais, e tua própria natureza perde sua vida para dar lugar à minha? E para que possas reviver, sou obrigado a encolher-me em ti mesma para te fazer readquirir o movimento natural e o uso dos sentidos, mas sempre dentro de ti permaneço, e não sabes que cada vez que me vês, é de dentro de ti que me vês sair? Então, por que teme que eu te deixe se você sente a esta minha Vida em você?".

(3) E Eu: "Ah! meu Jesus, é verdade que sinto outra Vida em mim, que obra, que sofre, que se move, que respira, que se estende em mim, mas tanto, que eu mesma não sei dizer que me acontece, muitas vezes creio que estou por morrer, mas como aquela vida que sinto em mim se diminui, retirando-se dos braços, da cabeça, eu começo de novo a reviver, mas muitas vezes não te vejo, sinto-te, mas não vejo a tua amável presença, e eu temo e tenho quase pavor daquela vida que sinto em mim, pensando: Quem poderá ser aquele que tem tanto domínio em mim, que eu me sinto um trapo debaixo de seu poder? Não poderá ser algum inimigo meu? ' E se eu quiser opor-me ao que Ele quer fazer em mim, torna-se tão forte e imponente que não me cede nem um ato de minha vontade, e eu imediatamente lhe cedo a vitória sobre mim"..

(4) E Jesus: "Minha filha, só a minha Vontade tem este poder de formar uma Vida na criatura. Compreende-se que a alma me tenha dado, quem sabe quantas vezes, provas seguras de que quer viver de minha Vontade, não da sua, porque cada ato de vontade humana impede que se cumpra esta minha Vida, e este é o maior prodígio que sabe fazer minha Vontade: Minha Vida na criatura'. Sua luz me prepara o lugar, seu Calor purifica e consome tudo o que poderia ser inconveniente a minha Vida, e me fornece os elementos necessários para poder desenvolver minha Vida, por isso deixe-me fazer a fim de que possa cumprir tudo o que estabeleceu minha Vontade sobre você".. .

+ + +

**17-36**

Abril 9, 1925

**Com o fio de sua Vontade Jesus ata a alma. A Divina Vontade  
obstante na criatura e seus atos feitos nela, formam uma  
nuvem de luz, que serve a Jesus e à alma.**

(1) Depois de muitos dias de amargura e privação, o meu doce Jesus transportou-me para fora de mim mesma e, tomando-me nos seus braços, pôs-me de joelhos. Jesus Oh! como me sentia feliz, depois de tantas privações e amarguras, no colo de Jesus, mas me sentia tão tímida, sem vontade de querer nada nem de dizer nada, nem com a confiança minha acostuada que tinha com Jesus quando antes estava comigo. Enquanto isso, Jesus me apertava forte a Ele, tanto de me fazer sofrer, punha a mão na boca quase me tirando o fôlego, me beijava, e eu, nada, não lhe dava nenhuma correspondência, não tinha vontade de fazer nada. A sua privação tinha-me paralisado e me tinha deixado sem vida, só que o deixava fazer, não me opunha a nada, ainda que me tivesse feito morrer não me teria recusado. Então Jesus, querendo que eu dissesse algo, disse-me:.

(2) "Minha pequena filha, diz-me pelo menos, queres que o teu Jesus te amarre toda, toda?".

(3) E eu: "Faça como você quiser".

(4) E ele, tomando um fio, fazia passar aquele fio em torno de minha cabeça, ante os olhos, as orelhas, a boca, pelo pescoço, em suma, toda minha pessoa, até os pés, e depois me vendo com um olhar penetrante acrescentou:.

(5) "Como é bela minha pequena filha amarrada toda por Mim. Agora sim que te amarei mais, porque o fio de minha Vontade não te deixou nada que você possa fazer, sem constituir-se Ela vida de toda você, e isto te agraciou tanto que te fez toda agradável e bela a meus olhos. Assim que minha Vontade tem esta virtude e poder de tornar a alma de uma beleza tão rara, tão preciosa que nenhum outro poderá igualar sua beleza, é tão fascinante que atrai meus olhos e os olhos de todos a olhá-la e a amá-la".

(6) Dito isto, encontrei-me em mim mesma, confortada e refeita, sim, mas extremamente amarga pensando em quando regressaria, e que nem sequer lhe tinha dito uma palavra do meu duro estado. Então me fundi no seu Santíssimo Querer, e o meu amável Jesus saiu de dentro de mim e formou em torno de mim uma nuvem de luz, e Jesus repousava os seus braços sobre essa nuvem e olhava para o mundo inteiro; todas as criaturas se fizeram presentes diante do seu olhar puríssimo, e, oh! quantas ofensas de todos os tipos de pessoas feriram o meu doce Jesus, quantas intrigas, quantos enganos e fingimentos, quantas maquinações de revoluções, estando prontas para se iniciar com incidentes imprevistos. E isso atraía os castigos, tais que cidades inteiras ficavam destruídas. Meu Jesus apoiado naquela nuvem de luz, movia a cabeça e ficava amargurado até o mais íntimo do coração, e voltando-se para mim me disse:.

(7) "Minha filha, olhe o estado do mundo, é tão grave que só através desta nuvem de luz posso olhá-lo, e se o quisesse olhar fora desta nuvem o destruiria em grande parte, mas você sabe o que é esta nuvem de Luz? É a minha Vontade que opera em ti, e as tuas obras nela feitas; quanto mais fazes nela, tanto maior se torna esta nuvem de luz que me serve de apoio, e para me fazer olhar com aquele amor com que a minha Vontade criou o homem, Ela põe um encanto em minhas amorosas pupilas e fazendo-me presente tudo o que fiz por seu amor, faz-me nascer no coração uma Vontade de compaixão e me faz terminar com compadecer a quem tanto amo. E a ti esta nuvem de luz te serve em modo maravilhoso, te serve de luz a todo seu ser, põe-se em torno de ti e te faz estranha a terra, não permite que entre em ti nenhum gosto de pessoas ou de outras coisas, até inocentes, e pondo também a ti um doce encanto a tuas pupilas, faz-te ver as coisas segundo a verdade e como as vê teu Jesus. Se te vê fraca, esta nuvem te estreita em torno e te dá sua força; se te vê inativa, entra em ti e se faz obrante, e mais, sumamente ciumenta de sua luz, também é a sentinela para que não faça nada sem Ela e que Ela nada faça sem ti. Então, minha filha, por que está sofrendo tanto? Deixa que minha Vontade faça em ti e que não lhe conceda nenhum ato de vida a tua vontade, se queres que se cumpram em ti meus grandes desígnios".. .

+ + +

**17-37**

Abril 15, 1925

**A missão da Divina Vontade é eterna, e é  
propriamente a missão do nosso Pai Celestial.**

(1) Escrevo só por obediência e com grande repugnância. Havendo um santo sacerdote lido meus escritos, tinha-me mandado dizer que em certos capítulos o bendito Jesus me exaltava demasiado, até chegar a dizer-me que me punha próxima a sua Mãe Celestial para que fosse meu modelo. Ao ouvir isto me senti confusa e turbada, lembrava tê-lo escrito só por obedecer e com suma repugnância, já que estava ligada à missão de fazer conhecer a Divina Vontade, e me lamentava com meu Jesus por ter-me dito isto, enquanto eu sou tão má, e que só Ele sabe todas minhas misérias. Isto me confundia e me humilhava tanto, que não podia estar em paz; sentia tal distância entre mim e a Mãe Celestial, como se houvesse um abismo de distância entre eu e Ela. Então, enquanto me encontrava tão perturbada, meu amável Jesus saiu de dentro de mim e me apertando forte entre seus braços, para infundir-me a paz me disse:.

(2) "Minha filha, por que te perturbas tanto? Você não sabe que a paz é o sorriso da alma, é o céu azul e sereno onde o Sol Divino faz resplandecer mais vívida sua luz, tanto, que nenhuma nuvem

pode aparecer no horizonte e ocultar a luz? A paz é o orvalho benéfico que vivifica tudo e adorna a alma de uma beleza raptora, e atraí o beijo contínuo de meu Querer sobre ela. E além disso, o que há que se oponha à verdade? Onde está esse exaltar-te demasiado? Só porque te disse que te punha junto a minha Divina Mãe, Porque, tendo sido Ela depositária de todos os bens da redenção, e como minha Mãe, como Virgem, como Rainha, a punha à cabeça de todos os remidos, dando-lhe uma missão distinta, única e especial, que a nenhum outro lhe será dada, os mesmos apóstolos e toda a Igreja dela dependem e dela recebem, não há bem que Ela não possua, todos os bens saem dela, era justo que como minha Mãe, devia confiar a seu coração materno tudo e a todos, abraçar tudo, e poder dar tudo a todos, Esta missão era só da minha mãe. Agora te repito, que assim como a minha Mamãe Eu a punha à cabeça de todos e punha nela todos os bens da Redenção, assim escolhia a outra virgem, à qual a punha junto a minha Mãe, dando-lhe a missão de fazer conhecer minha Divina Vontade. E se grande é a Redenção, maior ainda é a minha Vontade; e assim como na Redenção houve um princípio no tempo, não na eternidade, assim também a minha Vontade Divina, se bem que eterna, devia ter o seu princípio no tempo para se fazer conhecer, portanto, sendo minha Vontade que existe no Céu e na terra, e sendo a só, a única que possui todos os bens, devia escolher uma criatura na qual devia confiar o depósito de seus conhecimentos, como a uma segunda mãe lhe fazer conhecer os méritos, o valor, as prerrogativas, a fim de que a amasse e ciumenta conservasse o depósito; e assim como minha Mãe Celestial, verdadeira depositária dos bens da Redenção, é magnânima em dá-los a quem os queira, assim esta segunda mãe será magnânima em fazer conhecer a todos o depósito de meus ensinamentos, sua santidade, e o bem que quer dar minha Divina Vontade, Como Ela vive desconhecida no meio das criaturas e como desde o princípio da criação do homem Ela suspira, roga e suplica que o homem regresse ao seu princípio, isto é em minha Vontade, e que lhe sejam restituídos os direitos de sua soberania sobre as criaturas. A minha Redenção foi uma e eu servi-me da minha amada Mãe para a cumprir; a minha Vontade é também uma e deveria servir-me de outra criatura, que pondo-a como à cabeça e fazendo nela o depósito, deveria me servir para fazer conhecer meus ensinamentos e cumprir os desígnios de minha Divina Vontade. Portanto, onde está esse exaltar-te demasiado? Quem pode negar que sejam duas missões únicas e similares, a Redenção e o cumprimento de minha Vontade, que dando a mão as duas, minha Vontade fará completar os frutos da Redenção e restituir-nos os direitos da Criação, pondo nela o selo à finalidade pela qual todas as coisas foram criadas? Por isso nos interessa tanto este conhecimento da missão de nossa Vontade, porque nenhuma outra fará tanto bem às criaturas como esta, será como cumprimento e coroa de todas nossas obras.

(3) Além disso, diz-se de Davi que foi imagem minha, tanto que todos os seus salmos revelam a minha Pessoa, de São Francisco de Assis, que foi uma cópia fiel minha. No santo evangelho diz-se, nem mais nem menos, que sejam perfeitos como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus; acrescenta-se também que nenhum entrará no Reino dos Céus se não for semelhante à imagem do Filho de Deus, e muitas outras coisas. De todos estes não se diz que foram exaltados demais, e que não são coisas segundo a verdade dita por minha mesma boca; agora, só porque disse que a ti te queria comparar à Virgem, fazer-te sua cópia fiel, te exaltei demasiado? Assim, comparada a Mim não era exaltar-te, nem tinham dúvidas nem dificuldades, ao comparar-te à Virgem, é muita exaltação. Isto significa que não compreenderam bem a missão do conhecimento da minha Vontade; mas antes te repito que não só te ponho como pequena filha junto a Ela em seu regaço materno a fim de que te guie, te ensine como deve imitá-la para chegar a ser sua cópia fiel com fazer sempre a Divina Vontade, e assim de seu regaço passar ao colo da Divindade, porque a missão de minha Vontade é eterna, e é propriamente a missão de Nosso Pai Celestial, que não quer outra coisa, mas ordena, exige que sua Vontade seja conhecida e amada a fim de que se faça como no Céu assim na terra. Assim tu, fazendo tua esta missão eterna e imitando o Pai Celestial, não deves querer outra coisa sobre ti e sobre todos, senão que minha Vontade seja conhecida, amada e cumprida. E além disso, quando a criatura se exalta a si mesma, há muito que pensar, mas quando ela está em seu lugar e Eu a exalto, a Mim tudo é lícito, de fazer chegar onde quero e como quero, por isso fia-te de Mim e não se preocupe".

+ + + +

**17-38**

Abril 23, 1925

**Deus ao criar o homem, com seu alento infundia-lhe a vida, e nesta vida  
lhe infundia uma inteligência, memória e vontade para colocá-lo em  
relação com sua Divina Vontade, e Esta devia dominar todo o  
interior da criatura e dar vida a tudo.**

(1) Estava a fundir-me segundo o meu costume no Santo Querer Divino, e o meu doce Jesus fazendo-se sentir dentro de mim disse-me:.

(2) "Minha filha, vem na imensidão de meu Querer, todo o Céu e todas as coisas criadas por Mim, vivem e recebem vida contínua de meu Querer, no qual encontram sua completa glória, sua plena felicidade e sua perfeita beleza, e esperam com ansiedade o beijo da alma viadora que vive no mesmo Querer em que elas vivem, para lhe corresponder o seu beijo e pôr em comum com ela a

glória, a felicidade, a beleza que elas possuem, a fim de que outra criatura se acrescente ao seu número, que me dê a glória completa, quanto à criatura é possível, e me faça olhar a terra com aquele amor com o qual a criei, porque existe na terra uma alma que opera e vive em minha Vontade. Sabendo o Céu que nenhuma outra coisa me glorifica tanto como uma alma que vive em minha Vontade, por isso também suspiram que meu Querer viva nas almas na terra; assim que cada ato que faz a criatura em minha Vontade, é um beijo que dá e recebe d'Aquele que a criou e de todos os bem-aventurados. Mas você sabe que coisa é este beijo? É a transformação da alma com seu Criador, é a posse de Deus na alma e da alma em Deus, é o crescimento da Vida Divina na alma, é a harmonia de todo o Céu e é o direito da supremacia sobre todas as coisas criadas. A alma purificada pela minha Vontade, graças ao alento onipotente que lhe vem infundido por Deus, não mais dá náusea pela vontade humana, e portanto Deus continua infundindo-lhe seu alento onipotente, a fim de que cresça com essa Vontade com a qual a criou; enquanto a alma que ainda não foi purificada sente o atrativo de sua vontade, e portanto obra contra a Vontade de Deus fazendo a sua; Deus não pode aproximar-se dela para infundir-lhe seu alento de novo, até que não se dá toda ao exercício e cumprimento da Divina Vontade. Por isso tu deves saber que Deus ao criar o homem com o seu alento lhe infundia a vida, e nesta vida lhe infundia uma inteligência, memória e vontade, para a pôr em relação com a sua, e esta Vontade Divina devia ser como rei que devia dominar todo o interior da criatura e dar vida a tudo, em modo de formar a inteligência e a memória querida pela Vontade Suprema nela; formada esta, era como conatural que o olho da criatura devia olhar as coisas criadas e conhecer nelas a ordem e a Vontade de Deus sobre todo o universo, o ouvido devia ouvir os prodígios desta eterna Vontade, a boca devia sentir-se infundir continuamente o alento de seu Criador para comunicar-lhe a Vida e os bens que contém seu Querer, sua palavra devia fazer eco àquele Fiat eterno para narrar o que significa Vontade de Deus, as mãos deviam ser o desabafo das obras desta Vontade Suprema, os pés não deviam fazer outra coisa que seguir passo a passo os passos de seu Criador. Assim que estabelecida a Vontade Divina na vontade da criatura, ela tem o olho, o ouvido, a boca, as mãos, os pés de minha Vontade, não se separa jamais do princípio de onde saiu, portanto está sempre em meus braços, e é fácil para ela sentir meu alento, e a Mim infundi-lo. Agora, é precisamente isto que quero da criatura, que faça reinar minha Vontade na sua, e que a sua lhe sirva de habitação para fazê-la depositar nela os bens celestes que contém. Isto quero de ti, a fim de que todos teus atos, selados por minha Vontade, formem um ato só, que unindo-se a esse ato único de minha Vontade, que não tem multiplicidade de atos como é no homem, Fique suas ações nesse princípio eterno para copiar o seu Criador e dar-lhe a glória e a alegria de que seu Querer seja cumprido em você como se cumpre no Céu"..



**O bem que farão os escritos acerca da Divina Vontade.  
Jesus e Sua Vontade são inseparáveis, e Ela torna-se inseparável  
de Jesus a quem se deixa dominar por Ela.**

(1) Estava pensando entre mim sobre certas coisas sobre a Vontade de Deus, que o bom Jesus me havia dito e que as publicaram, e em conseqüência correm entre as mãos de quem as quer ler. Sentia tal vergonha em mim que me dava uma pena indescritível e dizia:.

(2) "Amado bem meu, como permitiste isto? Nossos segredos, que por obediência escrevi e só por amor de você, já estão à vista dos demais, e se continuarem publicando outras coisas eu morrerei de vergonha e de pena. E depois de tudo isso, como um prêmio para o meu duro sacrifício que você me deixou tão dolorosamente. ¡Ah! se Tu tivesses estado comigo terias tido piedade de minha pena e me terias dado a força".

(3) Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus saiu de dentro de mim, e pondo uma mão na minha testa e outra na minha boca, como se quisesse deter tantos pensamentos desconsoladores que me vinham, disse-me:.

(4) "Cala-te, cala-te, não queiras ir mais longe, não são coisas tuas mas sim minhas, é a minha Vontade que quer fazer o seu caminho para se fazer conhecer. Minha Vontade é mais que sol, e para esconder a luz do sol se necessita muito, mas bem é de todo impossível, e se a detiverem por um lado, ela supera o obstáculo que lhe puseram frente, e conduzindo-se por outros lados, com majestade faz seu caminho, deixando confusos aqueles que queriam impedir seu curso, porque a viram escapar por todas as partes sem poder detê-la. Se pode esconder uma lâmpada, mas o sol jamais; tal é minha Vontade, mais que sol, e querê-la você te resultará impossível. Por isso cala minha filha, e faze que o Sol eterno da minha Vontade faça seu curso, seja por meio dos escritos, da publicação, de tuas palavras e de teus modos; faze que Ela fuja como luz e percorra todo o mundo, Eu o suspiro, o quero. E além disso, o que fizeram sair das verdades de minha Vontade? Pode-se dizer que apenas os átomos de sua luz, e embora átomos ainda, se soubesse o bem que fazem, o que será quando reunidas todas as verdades que te disse de minha Vontade, a fecundidade de sua luz, os bens que contém, unidos todos juntos formarão não os átomos, ou o sol que desponta, senão o seu pleno meio-dia? Que bem não produzirá este Sol eterno no meio das criaturas? E tu e eu ficaremos mais felizes em ver a minha Vontade conhecida, amada e cumprida, por isso deixa-me fazer. E além disso, não, não é verdade que te deixei, como, não me sentes em

ti? Não ouves o eco da minha oração no teu íntimo, que abraço tudo e todos, sem que ninguém me escape, porque todas as coisas e todas as gerações são como um ponto só para Mim, e por todos Eu rezo, amo, Adoro e reparo, e tu, ao ecoares a minha oração, sentes-te como se tomasses na mão de todos e de tudo, e repetes o que faço? Por acaso é você quem o faz, ou bem sua capacidade? Ah não, não! Eu sou Eu que estou em você, é minha Vontade que faz você tomar como um punho a tudo e a todos e continua seu curso em sua alma. E além disso, você quer alguma coisa fora de minha Vontade? Que temes? Que poderia te deixar? Não sabes que o sinal mais certo de que eu habito em ti, é que a minha Vontade tenha o seu lugar de honra, que te domine e que faça de ti o que quer? "Eu e Minha Vontade somos inseparáveis, e torna inseparável de Mim a quem se deixa dominar por Ela".

+ + +

**17-40**

Maio 1, 1925

**A missão de Luisa é única: fazer conhecer as qualidades, o valor e o bem que a Divina Vontade contém, e fazê-la reinar sobre a terra.**

(1) Estava pensando nas tantas coisas que meu amado Jesus me disse sobre sua Santíssima Vontade, e uma dúvida me veio na alma, que não é necessário dizê-la, direi só o que meu sumo Bem me disse:.

(2) "Minha filha, em certas missões ou ofícios estão encerrados juntos tais dons, graças, riquezas e prerrogativas, os quais, se não fosse pela missão ou por ocupação de ofício, não seria necessário que se possuíssem, mas que devido à necessidade de desempenhar o ofício lhe foram dados. Minha Humanidade teve por missão de minha Divindade a salvação de todas as almas e o ofício de Redentor, de redimi-las, por este ofício me foram confiadas suas almas, suas penas, suas satisfações, o ofício de Redentor não estaria completo, portanto não teria encerrado em Mim todas as graças, os bens, a luz que era necessário dar a cada alma. E se bem que nem todas as almas se salvem, isto diz nada, Eu devia encerrar os bens de todas, para fazer que por todas tivesse, por parte minha, graças necessárias e superabundantes para poder salvar a todas; isto me convinha por decoro e por justa honra ao meu ofício de Redentor. Isto acontece ao sol que está sobre o vosso horizonte, que contém tanta luz que pode dar luz a todos, e embora nem todos queiram gozar da sua luz, ele, pelo ofício único de sol que tem, possui aquela mesma luz que as criaturas possam rejeitar. Se isto acontece com o sol porque foi criado por Deus como único astro que devia aquecer a terra e abraçá-la com sua luz, - quando uma coisa ou um ofício é único, para poder desempenhar seu ofício é necessário que contenha tanto daquele bem que possa dá-lo a todos,

sem que por dá-lo aos demais esgote nem um átomo - muito mais isto me convinha a Mim, que devia ser o novo Sol das almas, que devia com minha luz dar luz a todos e abraçar tudo para poder levá-los à Majestade Suprema e poder oferecer-lhe um ato que contivesse todos os atos, e fazer descer sobre todos a luz para pô-los a salvo..

(3) Além de Mim está minha Celestial Mamãe, que teve a missão única de Mãe do Filho de Deus e o ofício de Corredentora do gênero humano. Como missão de Maternidade Divina foi enriquecida de tanta Graça, que unido tudo junto com todas as demais criaturas, celestes e terrestres, jamais poderão igualá-la; mas isto não bastou para atrair o Verbo ao seu seio materno, abraçou todas as criaturas, amou, reparou, adorou a Majestade Suprema por todas, de maneira de poder fazer Ela sozinha tudo o que as gerações humanas deviam fazer a Deus; então em seu coração virginal tinha uma veia inesgotável para Deus e para todas as criaturas. Quando a Divindade encontrou nesta Virgem a compensação do amor de todos, sentiu-se sequestrado e nela fez sua Concepção, e ao conceber-me Ela tomou o ofício de Corredentora e tomou parte e abraçou junto Comigo todas as penas, as satisfações, as reparações, o amor materno por todos; assim que no coração de minha Mãe havia uma fibra de amor materno por cada criatura. Por isso, com verdade e com justiça a declarei, quando Eu estava sobre a cruz, Mãe de todos. Ela corria junto Comigo no amor, nas penas, em tudo, não me deixava jamais só; e se o Eterno não lhe tivesse dado tanta graça de poder receber Dela sozinha o amor de todos, jamais se teria movido do Céu para vir à terra a redimir o gênero humano. Eis a necessidade, a conveniência de que devido à missão de Mãe do Verbo tinha que abraçar tudo e ultrapassar tudo. Quando um ofício é único, vem como de conseqüência que nada lhe deve escapar, deve ter sob seu olhar tudo, para poder dar esse bem que possui, deve ser como um verdadeiro sol que pode dar luz a todos. Isto foi de Mim e de minha Mãe Celestial..

(4) Agora, sua missão de fazer conhecer a Vontade eterna se entrelaça com a minha e com a da minha querida Mãe, e devendo servir para o bem de todos, era necessário concentrar em uma criatura este Sol Eterno de meu Querer, para que assim, como missão única, pudesse este Sol, desde uma criatura, expandir seus raios para que todos possam tomar o bem de sua luz. Então por decoro e honra de minha Vontade devia derramar em ti tais graças, luz, amor e conhecimento dela, como precursor e preparativo que convinhem ao habitação do Sol do meu Querer. E mais, tu debes saber que assim como minha Humanidade, pelo ofício de Redentor concebeu nela todas as almas, assim tu, pelo ofício de fazer conhecer e reinar minha Vontade, enquanto vais fazendo teus atos por todos em minha Vontade, todas as criaturas ficam concebidas em tua vontade, e conforme vais repetindo teus atos na minha, assim forma outros tantos sorvos de Vida de Vontade Divina para poder alimentar a todas as criaturas que em virtude de minha Vontade ficam como concebidas na

tua. Não sentes como em minha Vontade tu abraças a todas, desde a primeira até a última criatura que deverá existir sobre a terra, e por todas desejarias satisfazer, amar, agradar a esta Suprema Vontade, amarrá-la a todas, remover todos os impedimentos que impedem seu domínio nas criaturas, fazê-la conhecer por todas, e te ofereces tu, mesmo com penas a satisfazer por todas a esta Vontade Suprema que tanto ama fazer-se conhecer e reinar nas criaturas? A ti é dado, filha primogênita de meu Divino Querer, o fazer conhecer os méritos, o valor, o bem que minha Vontade contém e sua eterna dor por viver desconhecida, oculta no meio das gerações humanas, antes, desprezada e ofendida, e posta a par das outras virtudes pelos bons, como se fosse uma pequena lanterna, como são as virtudes, E não um sol como a minha vontade. A missão da minha Vontade é a maior que pode existir, não há bem que dela não desça, não há glória que dela não me venha, Céu e terra, tudo concentra, por isso sê atenta e não queiras perder tempo, tudo o que te disse para esta missão da Minha Vontade era necessário, não por ti mas pela honra, a glória, o conhecimento e a Santidade da Minha Vontade, e assim como o Querer é um, a quem devia confiá-lo devia ser uma, por meio da qual devia fazer resplandecer seus raios para fazer bem a todos" ..

+ + +

**17-41**

Maio 4, 1925

**A missão da Divina Vontade refletirá a Santíssima  
Trindade na Terra, e fará com que o homem retorne à sua origem.**

- (1) Depois de ter escrito o que está acima, pus-me a fazer a adoração ao meu crucificado Jesus, Fundindo-me toda em sua Santíssima Vontade, e meu amado Jesus saiu de dentro de mim, e pondo o seu santíssimo rosto junto ao meu, todo ternura me disse:.
- (2) "Minha filha, escreveste tudo sobre a missão da minha vontade?".
- (3) E eu: "Sim, sim, escrevi tudo".
- (4) E Ele de novo: "E se te disser que não escreveste tudo, aliás, a coisa mais essencial a deixaste, por isso volta a escrever e acrescenta: A missão da minha Vontade refletirá a Santíssima Trindade na terra; e como no céu estão o Pai, o Filho e o Espírito Santo, inseparáveis entre eles, mas distintos entre eles, que formam toda a bem-aventurança do Céu, assim na terra haverá três pessoas que, pela sua missão, serão distintas e inseparáveis entre elas: a Virgem com a sua Maternidade, que reflete a Paternidade do Pai Celestial e encerra sua potência para cumprir sua missão de Mãe do Verbo Eterno e Corredentora do gênero humano; minha Humanidade para a

missão de Redentor encerrou a Divindade, e o Verbo sem jamais se separar do Pai e do Espírito Santo para manifestar a minha Sabedoria celeste, acrescentando o vínculo de me fazer inseparável com a minha Mãe; tu, para a missão da minha Vontade, o Espírito Santo fará desabafar do seu amor manifestando-te os segredos, os prodígios do meu Querer, os bens que contém para fazer felizes aqueles que quiserão conhecer quanto bem contém esta Vontade Suprema, para amá-la e fazê-la reinar entre eles, oferecendo suas almas para fazê-la habitar em seus próprios corações para poder formar sua Vida neles, adicionando o vínculo da inseparabilidade entre você, a Mãe e o Verbo Eterno. Estas três missões são distintas e inseparáveis, e as primeiras duas prepararam as graças, a luz, o trabalho, e penas inauditas para a terceira missão de minha Vontade, para fundir-se ambas nela, sem deixar seu ofício para encontrar repouso, porque só a minha Vontade é repouso celestial. Estas missões não se repetem, porque é tal e tanta a exuberância da graça, da luz, do conhecimento, que todas as gerações humanas poderão ficar cheias, mas não poderão conter todo o bem que elas contêm. Estas missões estão simbolizadas no sol, que ao criá-lo enchi de tanta luz e calor, de modo que todas as gerações humanas têm luz superabundante, e não tive em conta que no início da Criação, estando só Adão e Eva que deviam gozá-lo, poderia ter posto no sol uma luz que bastasse somente para eles dois, e conforme as gerações deviam crescer aumentar nova luz; não, não, o fiz cheio de luz como é ainda agora e será. Minhas obras, por decoro e honra de nosso poder, sabedoria e amor, são sempre feitas com a plenitude de todo bem que contêm, não sujeitas a crescer ou decrescer; assim fiz com o sol, concentrei nele toda a luz que devia servir até o último homem. E quantos bens o sol não faz à terra? Quanta glória na sua luz muda não dá ao seu Criador? Posso dizer que me glorifica e me faz conhecer mais o sol em sua linguagem muda, pelos imensos bens que faz à terra, que todas as demais coisas juntas, e isto porque é pleno em sua luz e estável em seu curso. Quando olhei para o sol que, com tanta luz, só Adão e Eva gozavam, olhei também para todos os viventes, e vendo que essa luz devia servir a todos, a minha paterna bondade exultou de alegria e fui glorificado nas minhas obras. Assim fiz com minha Mãe, a enchi de tanta graça que pode dar graças a todos sem esgotar uma só; assim fiz com minha Humanidade, não há bem que não possua, encerre tudo, ainda à mesma Divindade, para dá-la a quem a queira; assim fiz contigo, encerrei em ti minha Vontade, e com ela encerrei-me a mim mesmo; encerrei em ti os seus conhecimentos, os seus segredos, a sua luz; enchi a tua alma até à borda, tanto que o que escreves não é outra coisa senão o desabafo do que contendes da minha vontade, e ainda que agora só te serve a ti, e algum raio de luz a alguma outra alma, Eu me contento, porque sendo luz, por si mesma, mais que segundo sol se fará caminho para iluminar as gerações humanas e levar o cumprimento de nossas obras, que nossa Vontade seja conhecida e amada e reine como vida nas criaturas. Esta foi a finalidade da Criação, este seu princípio, este

será o meio e o fim. Por isso seja atenta, porque se trata de pôr a salvo essa Vontade Eterna que com tanto amor quer habitar nas criaturas, mas quer ser conhecida, não quer estar como estranha, mas quer dar seus bens e fazer-se vida de cada um, mas quer seus direitos, O seu lugar de honra, quer que a vontade humana seja posta de lado, única inimiga sua e do homem. A missão da minha Vontade foi a finalidade da criação do homem. Minha Divindade não partiu do Céu, de seu trono, mas minha Vontade não só partiu, mas desceu em todas as coisas criadas e ali formou a sua Vida. Mas enquanto todas as coisas me reconheceram, e Eu com majestade e decoro nelas habito, só o homem me rejeitou; mas Eu quero conquistá-lo e vencê-lo, e por isso minha missão não terminou, por isso te chamei, confiando-te minha mesma missão, a fim de que ponhas no colo de minha Vontade ao que me jogou, e tudo me retorne em meu Querer. Por isso não te admires por quantas coisas grandes e maravilhosas possa dizer-te para esta missão, por quantas graças possa fazer-te, porque não se trata de fazer um santo, de salvar as gerações, senão se trata de pôr a salvo uma Vontade Divina, que todos voltem ao princípio, à origem da qual todos saíram, e que a finalidade da minha Vontade tenha o seu cumprimento"..

+ + +

**17-42**

Maio 10, 1925

**Diversos modos de fundir-se no Divino Querer. Na Divina  
Vontade está o vazio dos atos humanos que devem ser feitos nela.**

(1) Escrevo só por obedecer e faço uma mistura de coisas passadas e de coisas presentes. Muitas vezes em meus escritos digo: "Estava me fundindo no Santo Querer Divino", mas não explico mais. Agora, obrigada pela obediência digo o que me acontece neste fundir-me. Enquanto me fundo nele, diante da minha mente se faz presente um vazio imenso, todo de luz, no qual não se encontra até onde chega a altura, nem onde chega a profundidade, nem os confins à direita nem à esquerda, nem frente nem atrás. No meio desta imensidão, em um ponto altíssimo me parece ver a Divindade, ou bem as Três Divinas Pessoas que me esperam, mas isto sempre mentalmente, e eu, não sei como, mas uma pequena menina sai de mim, mas sou eu mesma, talvez seja a pequena alma minha, mas é comovedor ver esta pequena menina pôr-se a caminho neste vazio imenso, toda sozinha, que caminha tímida, de pontinhos, com os olhos sempre dirigidos aonde vê as Três Divinas Pessoas, Porque receia que se olhar para aquele imenso vazio, não saiba a que ponto vai acabar. Toda sua força está no olhar fixo no alto, que sendo correspondida com o olhar da Alteza Suprema, toma forças no caminho. Agora, quando chega diante delas, se prostra com o rosto ao

vazio para adorar à Majestade Divina, mas uma mão das Divinas Pessoas levanta à pequena menina e Elas lhe dizem:.

(2) "A nossa filha, a pequena filha da nossa Vontade, vem nos nossos braços".

(3) E ao ouvir isto, ela se põe em festa e põe em festa as Três Divinas Pessoas, que esperam o desempenho de seu ofício que lhe confiaram, e ela com uma graça própria de menina diz:.

(4) "Venho adorar-vos, abençoar-vos, agradecer-vos por todos, venho atar ao vosso trono todas as vontades humanas de todas as gerações, desde o primeiro até ao último homem, a fim de que todos reconheçam a vossa Vontade Suprema, adorem-na, amem-na e dêem-lhe vida nas suas almas. Majestade Suprema, neste vazio imenso estão todas as criaturas, e eu quero tomá-las todas para colocá-las em vosso Santo Querer, a fim de que todas regressem ao princípio do qual saíram, isto é, à vossa Vontade, por isso vim nos vossos braços paternos para trazer todos os vossos filhos, meus irmãos, e amarrá-los todos com a vossa vontade, e eu em nome de todos e por todos, quero reparar-vos e dar-vos a homenagem e a glória, como se todos tivessem feito a vossa Santíssima Vontade. Mas ah! vos rogo que já não haja mais separação entre Vontade Divina e humana, é uma menina a que isto vos pede, e aos pequenos eu sei que Vós não sabeis negar nada".

(5) Mas quem pode dizer tudo, seria muito longo, além disso faltam-me as palavras para expressar o que digo frente à Majestade Suprema, me parece que aqui no submundo não se usa a linguagem daquele vazio imenso..

(6) Outras vezes, enquanto me fundo no Querer Divino e aquele vazio imenso se faz presente a minha mente, giro por todas as coisas criadas e imprimo nelas um te amo para a Majestade Suprema, Como se eu quisesse preencher toda a atmosfera de tantos "te amo" para corresponder ao Amor Supremo por tanto amor para com as criaturas, é mais, giro por cada pensamento de criatura e imprimo neles o meu "te amo", por cada olhar e deixo neles o meu "te amo", por cada boca, e em cada palavra selo nela meu "te amo", por cada batida, obra e passo e os cubro com meu "te amo" a meu Deus, descendo até lá abaixo, no mar, no fundo do oceano, e em cada serpenteio de peixe, em cada gota de água, quero enchê-los de meu "te amo". Depois de que por todas as partes, como se semeasse meu amor te amo', a pequena menina vai diante da Majestade Divina e como se quisesse lhe dar uma surpresa diz:.

(7) "Meu Criador e meu Pai, meu Jesus e meu eterno amor, olha, todas as coisas por parte de todas as criaturas vos dizem que vos amam, por toda parte está o "te amo" para Vós, Céu e terra estão cheios; e vós não concedereis à pequena menina que a vossa Vontade desça no meio das criaturas, que se faça conhecer, que faça paz com a vontade humana, e tomando o seu justo

domínio, o seu lugar de honra, nenhuma criatura faça mais a sua vontade, senão sempre a vossa?".

(8) Outras vezes, enquanto me fundo no Divino Querer, quero sentir a dor de todas as ofensas feitas a meu Deus, e retomando meu giro naquele vazio imenso para encontrar toda a dor que meu Jesus teve por todos os pecados, faço meu e giro por todos lados, nos lugares mais recônditos e secretos, nos lugares públicos, sobre todos os atos humanos maus para me doer por todas as ofensas e por cada pecado, sinto que gostaria de gritar a cada movimento da criatura: "Dor, perdão". E para fazer com que todos o ouçam imprimo-o no rumor do trovão, a fim de que troveja em todos os corações: "Dor por ter ofendido a meu Deus; perdão na explosão do raio; dor no assobio do vento; dor, perdão no tilintar dos sinos; dor e perdão, em suma em tudo". Então levo ao meu Deus a dor de todos e imploro perdão por todos e digo: "Grande Deus, fazei descer vossa Vontade à terra, a fim de que o pecado não tenha mais lugar. É a vontade humana que produz tantas ofensas que parece que inunda toda a terra de pecados; vossa Vontade será a que destrua todos os males, por isso vos peço que contenteis a pequena filha de vossa Vontade, que não quer outra coisa que a vossa Vontade seja conhecida e amada e reine em todos os corações".

(9) Recordo que um dia estava Fundindo-me no Santo Querer Divino, e eu olhava o céu que chovia a cântaros e sentia gosto ao ver cair a água à terra; e meu doce Jesus movendo-se em meu interior, com amor e ternura indizíveis me dizia:.

(10) "Minha filha, nessas gotas de água que vêm descer do céu está minha Vontade, Ela corre rapidamente junto com a água, vai para tirar a sede às criaturas, para descer nas vísceras humanas, em suas veias, para as refrescar e constituir vida das criaturas e levar-lhes o meu beijo, meu amor; vai para regar a terra, para a fecundar e preparar-lhes o alimento; vai para tantas outras necessidades delas. Minha Vontade quer ter Vida em todas as coisas criadas para dar vida celestial e natural a todas as criaturas. Mas Ela, enquanto vai como em festa, cheia de amor por todas, não recebe a adequada correspondência e fica como em jejum por parte das criaturas. Minha filha, tua vontade fundida na minha corre também nessa água que chove do céu, corre junto onde quer que Ela vá, não a deixes sozinha e dá-lhe a correspondência do teu amor, e por todos".

(11) Mas enquanto dizia isto, os meus olhos ficavam encantados, não os podia afastar de dentro da água que chovia, a minha vontade corria junto, via naquela água as mãos do meu Jesus, multiplicadas em tantas, para levar com as suas mãos a água a todos. Quem pode dizer o que sentia em mim? Só Jesus, que é o autor, pode dizer isso. Mas quem pode dizer os muitos modos de me fundir em seu Santíssimo Querer? Por agora basta, se Jesus quer que siga me dará as palavras e a graça de dizer mais, e eu seguirei escrevendo..



(12) Além disso, dizia ao meu Jesus: "Dize-me, meu amor, que coisa é este vazio que se apresenta diante da minha mente quando me fundo na tua Santíssima Vontade? Quem é esta menina que sai de mim e por que sente uma força irresistível de ir ante seu trono para depositar seus pequenos atos no colo divino, como para lhe fazer festa?" E meu doce Jesus, todo bondade me disse:.

(13) "Minha filha, o vazio é a minha Vontade posta à tua disposição, que deveria ser preenchida com tantos atos por quantos as criaturas tivessem feito se tivessem cumprido a nossa Vontade. Este vazio imenso que você vê, que representa nossa Vontade, saiu de nossa Divindade a bem de todos na Criação para fazer feliz tudo e a todos, portanto era como consequência que todas as criaturas deviam preencher este vazio com a correspondência de seus atos e com a doação de sua vontade a seu Criador, e não tendo feito isso se faz a ofensa mais grave, por isso te chamamos com missão especial, para que sejamos ressarcidos e correspondidos do que os demais nos deviam, e esta é a causa pela qual primeiro te dispusemos com uma longa cadeia de graças e depois te perguntamos se querias fazer vida em nossa Vontade, e tu aceitaste com um sim, amarrando a tua vontade ao nosso trono sem querer conhecê-la mais, porque a vontade humana e Divina não se reconciliam nem podem viver juntas; então, aquele sim, ou seja a tua vontade, existe fortemente atado ao nosso trono, eis porque a tua alma, Como pequena menina é atraída ante a Majestade Suprema, porque está seu querer diante de nós, que como ímã te atrai, e você em vez de olhar sua vontade se ocupa só de levar a nosso colo tudo o que pôde fazer em nossa Vontade, e depositas em nosso seio nossa mesma Vontade como a homenagem maior que a Nós nos convém e a correspondência mais agradável a Nós. Então, o não levar em conta a tua vontade, e o só Querer nosso que vive em ti, nos põe em festa; teus pequenos atos feitos em nosso Querer nos trazem as alegrias de toda a Criação, assim parece que tudo nos sorri e nos faz festa; e ao ver-te descer de nosso trono sem sequer olhar tua vontade, levando-te a Nossa, é para nós a maior alegria, por isso te digo sempre, sê atenta a nosso Querer, porque nele há muito que fazer, e quanto mais fizeres, mais festa você nos dará e nosso Querer se derramará torrentes em você e fora de você".

+ + +

**17-43**

Maio 17, 1925

**Continua dizendo outros modos de fundir-se na Divina Vontade,  
para dar a correspondência em nome de todos de amor e glória  
pela obra da Criação, da Redenção e da Santificação.**

(1) Tendo feito ouvir ao confessor o que está escrito antes, com data de 10 de Maio, não ficou contente e me impôs seguir escrevendo sobre o modo de fundir-me no Santo Querer Divino; e eu, só por obedecer e por temor de que meu Jesus pudesse minimamente desagradar-se, começo novamente: "Acrescento que enquanto se apresenta à minha mente aquele vazio imenso ao fundir-me no Supremo Querer, a pequena menina continua seu giro, e elevando-se em alto quer corresponder ao seu Deus por todo o amor que teve por todas as criaturas na Criação, quer homenageá-lo como Criador de todas as coisas, por isso gira pelas estrelas e em cada cintilação de luz imprime meu "te amo e glória a meu Criador"; em cada átomo de luz do sol que desce ao baixo, 'te amo e glória" ; em toda a extensão dos céus, entre a distância de um passo ao outro, meu "te amo e glória"; no cantar do pássaro, no movimento de suas asas, traga amor e glória ao meu Criador'; no fio de grama que desponta da terra, na flor que se abre, no perfume que se eleva, ofereça amor e glória'; na altura dos montes e na profundidade dos vales, brilhar amor e glória. Giro por cada coração de criatura, como se quisesse fechar-me dentro, e gritar dentro a cada coração meu Amo-te e glória ao meu Criador'; queria que um fosse o grito, uma a vontade, uma a harmonia de todas as coisas: "Glória e amor ao meu Criador"; e depois, como se tivesse reunido tudo junto, de maneira que tudo diga correspondência de amor e testemunho de glória por tudo o que Deus fez na Criação, transporto-me a seu trono e lhe digo: Majestade Suprema e Criador de todas as coisas, esta pequena menina vem aos vossos braços para vos dizer que toda a Criação, em nome de todas as criaturas, vos dá não só a correspondência do amor, mas a da justa glória por tantas coisas criadas por Vós por amor nosso. Em vossa Vontade, neste vazio imenso, girei por toda parte, a fim de que todas as coisas vos glorifiquem, vos amem e vos abençoem, e já que pus em relação o amor entre Criador e criatura, que a vontade humana tinha rompido, e a glória que todos vos deviam, fiz descer vossa Vontade à terra, a fim de que vincule, reafirme todas as relações entre Criador e criatura, e, assim, todas as coisas voltarão à ordem, estabelecida por vós; portanto fazei-o depressa, e não demoreis mais, não vedes que a terra está cheia de males? "Só vossa Vontade pode deter esta corrente, pode colocá-la a salvo, mas vossa Vontade conhecida e dominadora".

(2) Então, depois disto sinto que meu ofício não está completo, por isso descendo ao baixo desse vazio para corresponder a meu Jesus pela obra da Redenção, e como se encontrasse em ato tudo o que Ele fez, quero dar-lhe a minha correspondência de todos os atos que deveriam ter feito todas as criaturas se o tivessem esperado e recebido na terra, e depois, como se quisesse transformar-me toda em amor por Jesus, volto ao meu refrão e digo: "Eu te amo no ato de descer do Céu e imprimir meu Eu te amo' no ato em que você foi concebido, Eu te amo', na primeira gota de sangue que se formou em sua Humanidade, 'Eu te amo' no primeiro batimento do seu coração, para selar

todos os seus batimentos com o meu eu te amo'; eu te amo' em seu primeiro suspiro, eu te amo' em suas primeiras penas, eu te amo' em suas primeiras lágrimas que você derramou no seio materno; eu quero retribuir suas orações, seus reparos, suas ofertas com meu Amo você', cada instante de sua Vida eu quero fazê-lo selado com meu Eu te amo'; Eu te amo' em seu nascimento, Eu te amo' no frio que você sofreu, Eu te amo' em cada gota de leite que você chupou de sua Mãe; Eu tento encher com meus amo-te as fraldas com que a tua mãe te envolveu; estendo o meu Eu te amo' sobre aquela terra na qual a tua querida Mãe te deitou na manjedoura, e os teus terníssimos membros sentiram a dureza do feno, mas mais que a dureza dos corações; Meu amo-te em cada gemido teu, em todas as tuas lágrimas e tristezas de infância; faço correr o meu amo-te' em todas as relações, comunicações e amor que tiveste com a tua Mãe; 'Amo-te' em todas as palavras que disseste, no alimento que tomaste, nos passos que deste, na água que bebestes; amo-te' no trabalho que fizeste com as tuas mãos; amo-te' em todos os atos que fizeste na tua vida oculta; carimbo meu 'te amo' em cada ato interior teu e penas que sofreste; estendo meu 'te amo' sobre aqueles caminhos que percorreste, no ar que respiraste, em todas as pregações que fizeste em tua Vida pública; meu 'te amo' corre na potência dos milagres que fizeste, nos Sacramentos que instituíste, em todo o meu Jesus, mesmo nas fibras mais íntimas do teu coração imprimo o meu Eu amo-te' por mim e por todos. Seu Querer me faz todo presente, e eu nada quero te deixar em que não esteja impresso meu te amo'; sua pequena filha de seu Querer sente o dever, de que se outra coisa não sabe fazer, ao menos tenha um pequeno 'te amo' meu por tudo o que tem feito por mim e por todos. Por isso meu amor te segue em todas as penas de sua Paixão, em todas as cuspidelas, desprezos e insultos que te fizeram; o meu amo-te sela cada gota do teu sangue que derramaste, cada golpe que recebeste, em cada chaga que se formou no teu corpo, em cada espinho que trespassou a tua cabeça, nas dores acerbadas da crucificação, nas palavras que pronunciaste sobre a cruz, Até no teu último suspiro tento imprimir o meu amo-te'; quero encerrar toda a tua Vida, todos os teus atos com o meu amo'; por todas as partes quero que toques, que vejas, que ouças o meu contínuo amo-te. O meu amor nunca te vai deixar, o teu amor é a vida do meu amor por ti.

(3) Mas sabes o que esta menina quer? Que esse Querer Divino que tanto amaste e fizeste em toda a tua Vida sobre a terra, se faça conhecer a todas as criaturas, a fim de que todas o amem e cumpram a tua Vontade como no Céu assim na terra; quer vencer-te em amor, a fim de que dê a tua Vontade a todas as criaturas. j Ah! faça feliz a esta pobre pequena que não quer outra coisa senão o que quer Você, que sua Vontade seja conhecida e reine sobre a terra..

(4) Agora, acredito que a obediência ficará de algum modo contente; é certo que em muitas coisas tive que fazer saltos, de outra maneira não acabaria jamais. Fundir-me no Supremo Querer é para

mim como uma fonte que brota, e cada pequena coisa que ouço, que vejo, uma ofensa feita a meu Jesus, me é ocasião de novos modos e novas fusões em sua Santíssima Vontade. Agora eu continuo a dizer que meu doce Jesus me disse:.

(5) "Minha filha, ao que disseste sobre fundir-te no meu Querer é necessário dar-lhe outro nome, qual é o de fundir-te na ordem da graça, em tudo o que fez e fará o Santificador aos santificantes, o Qual é o Espírito Santo. Muito mais, pois se a Criação se atribui ao Pai, enquanto estamos sempre unidas as Três Divinas Pessoas no agir, a Redenção ao Filho, o Fiat Voluntas Tua se atribuirá ao Espírito Santo; e é propriamente no Fiat Voluntas Tua que o Divino Espírito fará desabafar de sua obra. Você o faz quando vindo perante a Suprema Majestade diz: Venho a corresponder em amor a tudo o que faz o Santificador aos santificantes, venho a entrar na ordem da graça para poder dar-lhes a glória e a correspondência do amor como se todos se tivessem feito santos, e a reparar-vos por todas as oposições, as não correspondências à graça'. E, como está em ti, buscais em nossa Vontade os atos da graça do Espírito Santificador, para fazer tua a sua dor, os seus gemidos secretos, os seus suspiros angustiosos no fundo dos corações, vendo-se tão mal acolhido; e como o primeiro ato que faz é levar nossa Vontade como ato completo de sua santificação, ao ver-se rejeitado geme com gemidos inenarráveis, e você em sua infantil simplicidade lhe diz: imploro-vos, fazei conhecer a todos vossa Vontade, a fim de que conhecendo-a a amem e acolham vosso primeiro ato de sua santificação completa, que é a Santa Vontade vossa'. Minha filha, as Três Divinas Pessoas somos inseparáveis e distintas, assim queremos manifestar às gerações humanas nossas obras para com elas, que enquanto estamos unidos entre nós, cada um de nós quer manifestar distintamente o seu amor e a sua obra para com as criaturas".

+ + +

17-44

Maio 21, 1925

**Vontade Divina e humana são as mais ferozes inimigas. Viver no  
Divino Querer é nunca deixar o seu Criador sozinho, e admirar todas  
suas obras e dar a seus grandes atos, os pequenos atos das criaturas.**

(1) Estava pensando entre mim, e quase me lamentava com meu amável Jesus, de que algumas vezes age de modo que vem e me faz sofrer na presença do confessor, e por quanto eu faça por resistir e não cair nesse estado de perda dos sentidos e de penas, me é impossível. E digo a Jesus: "Meu amor, houve tempo esta noite, há tempo hoje de que venhas e me faças sofrer, mas agora que está o confessor deixa-me livre e depois farás o que quiseres, estarei à tua disposição".

Mas que, em vão é dizer, uma força irresistível me surpreende e me põe em um estado como se estivesse morrendo; por isso me lamentava disto com Jesus e lhe rogava que não o permitisse, e Ele, toda bondade me disse:.

(2) "Minha filha, se isto o permito é pela firmeza do confessor que não cessa de pedir-me que te faça sofrer, sempre com a finalidade de minha glória e de aplacar-me. Se Eu não comparecesse seria desonrado em ti, e farias pôr em dúvida as verdades que te manifestei, tanto sobre minha Vontade quanto sobre as virtudes. Se diria: Onde está a obediência da vítima, na qual deve ser transmutada até a mesma natureza na obediência dada? Portanto, tu queres desonrar-me e fazer crer que não sou Eu quem te fala e quem trabalha em ti.

(3) Além disso, você deve saber que para te confiar a missão de minha Vontade, se não te tirei a mancha original como fiz com minha amada Mamãe, te tirei o incentivo da concupiscência e o germe da corrupção, Porque era conveniente ao decoro e à santidade da minha vontade que eu não tomasse posição em uma vontade e natureza corrompida; teriam sido como nuvens diante do Sol do meu Querer, e os conhecimentos dele, como raios, não teriam penetrado e tomado posse da tua alma. Agora, estando a minha vontade em ti, contigo está ligado todo o Céu, a Virgem Santíssima, todos os santos e anjos, porque Ela é vida de cada um deles; por isso, quando tu hesitas, ainda minimamente, ou ponderas se deves ou não aceitar, Céu e terra sentem-se sacudir desde seus fundamentos, porque essa Vontade que é vida de todos, e que por sua suma bondade sua quer reinar em você como no Céu, não tem seu pleno domínio nem sua justa honra. "Por isso te recomendo que não chame mais a vida a teu querer se queres que teu Jesus fique honrado em ti, e minha Vontade fique com seu pleno domínio".

(4) Eu fiquei espantada ao ouvir o grande mal que faço só ao refletir se devo ou não ceder ao que Jesus quer de mim, ainda que depois termino sempre com ceder, o que será se, jamais seja, não cedesse? E sentia-me angustiada temendo que pudesse acontecer isto, e meu amável Jesus tendo compaixão de minha angústia, que me oprimia ao temer que, nunca o seja, não fizesse sempre sua Santíssima Vontade, voltou e me disse:.

(5) "Minha filha, coragem, não temas, por isso te disse e te fiz ver, como todo o Céu está ligado a essa minha Vontade que reina em ti, a fim de que jamais cedas à tua vontade, porque Vontade Divina e humana são os mais ferozes inimigos entre elas, E como a Vontade Divina é a mais forte, a mais santa, a mais imensa, convém que o inimigo, a vontade humana, esteja sob seus pés e sirva de escabelo à Vontade Divina. Porque quem deve viver em meu Querer não deve considerar-se como cidadão terrestre, senão deve ter-se em conta como cidadão do Céu, e com justa razão todos os bem-aventurados se sentem abalados, porque quem vive com sua mesma vontade pensa fazer sair em campo a vontade humana, causa esta de desordem, O que nunca entrou nas regiões

celestes. Tu debes estar convencida que com viver de minha Vontade a vida da tua terminou, não tem mais razão de existir, por isso te tenho dito tantas vezes que viver em minha Vontade é muito diverso; para quem faz minha Vontade, estes são livres de dar sua vontade e retomá-la, porque vivem como cidadãos terrestres, mas para quem vive nela, está atado a um ponto eterno, corre junto com a minha, está circundado de força inexpugnável, por isso não temas e sê atenta".

(6) Depois, como se Jesus me quisesse consolar e reafirmar na sua Santíssima Vontade, tomou a minha mão na sua e disse-me:.

(7) "Minha filha, vem fazer teu giro em minha Vontade, olha, minha Vontade é uma, mas corre como dividida em todas as coisas criadas, mas sem se dividir. Olhe as estrelas, o céu azul, o sol, a lua, as plantas, as flores, os frutos, os campos, a terra, o mar, tudo e todos, em cada coisa há um ato de minha Vontade, e não só há um ato, senão que se ficou como conservadora de meu mesmo ato em cada coisa criada. Minha Vontade não quer ficar sozinha em seu ato, senão quer a companhia de seu ato, quer sua correspondência, por isso te pus em minha Vontade, a fim de que faças companhia a meus atos, e junto com minha Vontade tu quererás o que quero Eu, que as estrelas cintilem, que o sol encha de luz à terra, que as plantas floresçam, que os campos reverdeçam, que o pássaro cante, que o mar murmure, que o peixe serpenteie, em suma, quererás o que eu quero; minha Vontade não se sentirá mais só nas coisas criadas, senão sentirá a companhia de teus atos, por isso gira por cada coisa criada, e constitui ato por cada ato de minha Vontade. Isto é o viver em meu Querer, não deixar jamais só a seu Criador, admirar todas suas obras e dar a seus atos grandes os pequenos atos de criatura".

(8) Eu, não sei como me encontrei naquele vazio imenso de luz para encontrar todos os atos saídos da Vontade de Deus, para pôr neles minha correspondência de ato de adoração, de louvor, de amor e de agradecimento, e depois me encontrei em mim mesma.

+ + +

**17-45**

Maio 30, 1925

**O conhecimento abre as portas do bem que se conhece para possuí-lo.**

**O livre arbítrio no Céu e o viver na Divina Vontade na terra.**

(1) Sentia-me oprimida pela perda do meu adorável Jesus, oh, como suspirava o seu regresso! Chamava-o com o coração, com a voz, com os pensamentos, que a sua privação me tornava inquieta. Oh! Deus, que longas noites sem Jesus, enquanto junto com Ele passam como um suspiro. Então dizia: "Meu amor, vem, não me deixes, sou muito pequena, tenho necessidade de

Ti, e Tu sabes que minha pequenez não pode estar sem Ti, entretanto me deixas? Ah, volta, volta oh Jesus!" Nesse momento me pôs um braço no pescoço e se fez ver como menino, apoiava forte sua cabeça em meu peito, e dava com sua cabeça golpes em meu peito e me sentia como romper, tanto que eu tremia e tinha temor, e Jesus, com voz forte e suave me disse:.

(2) "Minha filha, não temas, sou Eu, não te deixo, e além disso, como posso te deixar? Viver em minha Vontade torna a alma inseparável de Mim, minha Vida é para ela mais que alma ao corpo, e assim como o corpo sem a alma se converte em pó, porque falta a vida que o sustenta, assim tu, sem minha Vida em ti ficarias vazia de todos os atos de minha Vontade em ti, não ouvirias mais no fundo de tua alma minha repetida voz que te sugere o modo de fazer-te cumprir teu ofício em minha Vontade; se está minha voz, há também a minha Vida que a emite. Quão fácil é para pensar que posso te deixar, não posso, primeiro deveria você deixar minha Vontade, e logo poderia pensar que Eu te deixei; mas para minha Vontade te deixar será muito difícil, por não te dizer quase impossível. Você se encontra quase semelhante às condições em que se encontram os bem-aventurados no Céu, eles não perderam o livre arbítrio, isto é um dom que dei ao homem, e o que Eu uma vez dou não o retiro jamais. No Céu não entrou jamais a escravidão, sou Deus dos filhos, não dos escravos; sou Rei que faço reinar a todos; não há divisão entre Eu e eles, mas no Céu é tal e tanto o conhecimento de meus bens, de minha Vontade e de minha felicidade, que todos ficam cheios deles até a borda, até transbordar fora, tanto que sua vontade não encontra lugar para obrar, e enquanto são livres, o conhecimento de uma Vontade infinita e de bens infinitos nos quais estão imersos, leva-os com uma força irresistível a usar de sua vontade como se não a tivessem, considerando isto como suma fortuna e felicidade, mas espontaneamente livres e de toda sua vontade. Assim tu, filha minha, Fazer-te conhecer a minha Vontade foi a maior graça que te fiz, e enquanto és livre de fazer ou não fazer a tua vontade, diante da minha a tua se sente incapaz de agir, se sente anulada, e conhecendo o grande bem da minha Vontade aborreces a tua, e sem que ninguém te force, amas fazer a minha em vista do grande bem que te vem. Além disso, os muitos conhecimentos que te manifestei da minha Vontade são vínculos divinos, cadeias eternas que te circundam, posse de bens celestes; e fugir destas correntes eternas, romper estes vínculos divinos, perder estas possessões celestes, ainda em vida, a tua vontade, Embora livre, não encontra o caminho para sair, revolve-se, vê sua pequenez e temendo de si mesma, rapidamente se lança e se aprofunda com mais amor espontâneo em minha Vontade. O conhecimento abre as portas daquele bem que se conhece, e por quantos conhecimentos de mais te manifestei sobre a minha Vontade, outras tantas portas de bens te abri, de luz, de graça e de participações divinas. Estas portas são abertas para você e quando estes conhecimentos chegarem no meio das criaturas, se abrirão estas portas para elas, porque o conhecimento faz surgir o amor ao bem conhecido, e a

primeira porta que abrirei será a minha Vontade, para fechar a pequena porta da sua vontade. Minha Vontade fará aborrecer a sua, porque frente a minha Vontade, a humana é incapaz de obrar, com a luz da minha vê como é insignificante e boa para nada, por isso, como consequência as criaturas farão a um lado a própria vontade. Além disso, tu debes saber que, quando eu te manifestar o conhecimento da minha vontade, então eu decido abrir-te outra porta do meu conhecimento, quando tu fizeres entrar na tua alma todo o bem do que eu te manifestei; se assim não for, seria tua só a notícia desse bem, não sua posse, e Eu isto não sei fazer, quando falo Eu quero que se possua o bem que manifesto, por isso sê atenta no exercício de minha Vontade, a fim de que te abra outras portas de meu conhecimento e você entre mais nas posses divinas"..

+ + +

17-46

Junho 3, 1925

**Tudo foi feito na Criação, nela a Divindade manifestou toda a sua  
Majestade, Poder e Sabedoria, e fez desabafar seu amor pelas  
criaturas. Se o homem não toma a Divina Vontade, as obras da  
Redenção e Santificação não terão seus copiosos efeitos.**

(1) Estava segundo meu costume Fundindo-me no Santo Querer Divino e pensava entre mim: "Onde Nosso Senhor Deus fez mais pela criatura, na Criação, na Redenção ou na Santificação". E o meu sempre amável Jesus, movendo-se dentro de mim, fazia-me ver toda a Criação, quanta sublimidade! Que magnificência! Quantas harmonias! ; Que ordem! Não há ponto nem do céu nem da terra em que Deus não tenha criado uma coisa especial e distinta, e com tal maestria, que os maiores cientistas, ante a menor coisa criada por Deus, sentem que toda a sua ciência e maestria é um nada comparada com as coisas criadas por Deus, cheias de vida e de movimento. Oh! O que é realmente olhar para o universo e não conhecer Deus, não amá-lo e não acreditar Nele é uma verdadeira loucura! Todas as coisas criadas são como tantos véus que o escondem, e Deus vem a nós em cada coisa criada como velado, porque o homem, em carne mortal, é incapaz de vê-lo revelado. É tanto o amor de Deus para conosco, que para não nos deslumbrar com sua luz, para não nos atemorizar com sua potência, para não nos envergonhar ante sua beleza, para não nos fazer aniquilar ante sua imensidão, vela-se nas coisas criadas para vir em cada uma delas para nós e estar conosco, mas sim nos fazer nadar em sua própria Vida. Meu Deus, quanto você nos amou e quanto você nos ama! Depois que ele me fez ver todo o universo, meu doce Jesus me disse:..



(2) "Minha filha, tudo foi feito na Criação, nela, a Divindade manifestou toda sua majestade, poder e sabedoria, e fez desabafar de seu amor completo pelas criaturas, não há ponto nem do céu nem da terra, nem em cada coisa criada na qual não se veja a terminação de nossas obras, nada foi feito à metade; Deus na Criação fez alarde de todas suas obras para com as criaturas, amou com amor completo e fez obras completas, não havia nada que acrescentar nem que tirar, assim que o todo o fez perfeito, Nós não sabemos fazer obras incompletas, aliás, em cada coisa criada foi posto, na Criação, um amor distinto e completo por cada uma das criaturas..

(3) A Redenção não foi outra coisa que uma reparação aos males que tinha feito a criatura, nada acrescentou à obra da Criação..

(4) A Santificação não é outra coisa que ajuda, graça, luz para que o homem retorne a seu primeiro estado da Criação, a sua origem e à finalidade para a qual foi criado, porque na Criação, com a virtude de minha Vontade, a santidade do homem era completa, porque saía de um completo ato de Deus; era santo e feliz na alma porque a minha Vontade lhe levava os reflexos da santidade do seu Criador, como também santo e feliz era no corpo. Ah! minha filha, com toda a Redenção e a obra da Santificação, a santidade no homem é incompleta, e para outros é como inútil; isto diz que se o homem não se volta atrás para tomar minha Vontade como vida, como regra e como alimento para se purificar, enobrecer-se, divinizar-se e tomar o primeiro ato da Criação, para tomar minha Vontade como sua herança atribuída a ele por Deus, as mesmas obras da Redenção e Santificação não terão seus copiosos efeitos. Assim que o todo está em minha Vontade, se toma Esta toma tudo, é um só ponto que abraça e encerra os bens da Redenção e da Santificação, aliás, estes bens para quem vive em minha Vontade, tendo tomado o primeiro ponto da Criação, lhe servem não de remédio como a quem não faz minha Vontade, senão de glória e como herança especial levada pela Vontade do Pai Celestial na Pessoa do Verbo à terra. E se Eu vim para a Terra foi precisamente este o primeiro ato, fazer conhecer a Vontade de meu Pai para retomá-la de novo com as criaturas. As penas, as humilhações, minha Vida oculta e todo o mar imenso das penas de minha Paixão, foram remédios, socorros, luz para fazer conhecer minha Vontade, porque com isto não só teria ao homem salvo, senão santo; com minhas penas o punha a salvo, com a minha Vontade restituía-lhe a santidade perdida no Éden terreno. Se isto não fizesse, meu amor, minha obra não seria completa como foi na Criação, porque é somente minha Vontade que tem virtude de tornar completas nossas obras para as criaturas e as obras das criaturas para conosco. A minha Vontade faz pensar de um modo diferente, faz ver em todas as coisas criadas à minha Vontade, faz falar com o eco da minha Vontade, faz operar através dos véus da minha Vontade, numa palavra, faz tudo de um só golpe segundo o meu Supremo Querer; enquanto as virtudes agem lentamente, pouco a pouco. Minha própria Redenção, sem o ato primeiro de minha Vontade,

serve ao homem como medicação às chagas mais profundas, como remédio para não deixá-lo morrer, como antídoto para não deixá-lo cair no inferno. "Por isso teu único interesse seja só minha Vontade se queres amar-me em verdade e te fazer santa".

+ + +

**17-47**

Junho 11, 1925

**O mal de não fazer a Divina Vontade é irreparável. Assim como a Divina Vontade é o equilíbrio dos atributos de Deus, assim deveria ser o equilíbrio dos atributos do homem.**

(1) Minha pobre mente me sentia submersa na Santíssima Vontade de Deus. ¡ Oh, como teria querido que nem sequer um respiro, um batimento, um movimento fizesse eu fora do Querer Supremo! Parecia-me que tudo o que se faz fora da Vontade de Deus nos faz perder nova beleza, nova graça e luz, e nos põe como em desacordo com o nosso Criador, enquanto Jesus quer que em tudo nos assemelhemos ao nosso Supremo Criador. E em que outro modo mais fácil podemos nos assemelhar, que receber em nós a Vida contínua de sua Santíssima Vontade? Ela nos traz os reflexos, os lineamentos de nosso Pai Celestial, nos mantém íntegra a finalidade da Criação, nos circunda em modo de conservar-nos belos e santos tal como Deus nos criou, e nos dá aquilo sempre novo de beleza, de luz, de amor jamais interrompido que só em Deus se encontra. Agora, enquanto minha mente se perdia no Querer Eterno, meu doce Jesus, estreitando-me a Ele, com voz audível me disse:.

(2) "Minha filha, não há nada que possa igualar o grande mal de não fazer minha Vontade, não há bem que possa igualá-lo, não há virtude que possa lhe fazer frente, assim que o bem que se perde com não fazer minha Vontade é irreparável, e só com voltar de novo nela pode encontrar remédio, e serem restituídos os bens que a nossa Vontade tinha estabelecido dar à criatura. Em vão se iludem as criaturas com fazer outras obras, virtudes, sacrifícios, pois se não são partos de minha Vontade e feitos só para cumpri-la, não são reconhecidas por Mim; muito mais porque está estabelecido o dar a graça, os auxílios, a luz, os bens e o justo prêmio a quem obra para cumprir minha Vontade. Além disso, minha Vontade é eterna, não tem princípio nem terá fim, E quem pode calcular um ato feito em minha Vontade, sem princípio e sem fim? Esse ato fica circundado, cheio de bens sem fim; tal qual é a minha Vontade, tal faz o ato. Mas as virtudes, as obras e sacrifícios sem a minha Vontade têm um princípio, como também um fim; que grande coisa de prêmio podem receber coisas sujeitas a perecer? Além disso, minha Vontade é o equilíbrio de meus atributos: Se minha potência não tivesse esta Vontade Santa, manifestar-se-ia em tirania para com quem tanto

me ofende, ao contrário equilibrando minha potência, faz-me derramar graças onde deveria derramar furor e destruição. Minha sabedoria, se não fosse por Minha Vontade que lhe dá vida sempre nova, não manifestaria tanto arte e maestria em nossas obras. Nossa beleza seria desbotada e sem atrativo se não fosse sustentada por esta Vontade eterna. A Misericórdia se tornaria fraqueza se não estivesse equilibrada por minha Vontade, e assim por todo o resto de nossos atributos. Agora, nossa Paterna Bondade tem tanto amor pelas criaturas, que tem estabelecido o equilíbrio do homem em nossa Vontade; era justo que tendo saído este homem da Vontade Suprema, ela se fizesse vida que mantivesse o equilíbrio a todo o obrar do homem, dando-lhe a semelhança de seu Criador, assim que se devia ver nele tal dignidade, majestade, ordem no agir, para reconhecê-lo como parto de seu Criador. Então, também pelo obrar se pode ver se está o equilíbrio da minha Vontade, ou bem o da humana. Esta é a causa de tantas obras, talvez até boas, mas que não se vê o equilíbrio, o regime, a ordem, porque falta a execução de minha Vontade, e por isso em vez de se admirar são de lamentar, e em lugar de dar luz dão trevas. "Se todo o bem vem de minha Vontade, sem Ela são bens aparentes, sem vida, e talvez até venenosos, que envenenam a quem tomam parte".

+ + +

**17-48**

Junho 18, 1925

**Todas as coisas contêm o germe da regeneração. A Vontade de Deus deve regenerar na vontade humana para mudá-la em Divina.**

(1) Estava segundo meu costume Fundindo-me no Santo Querer Divino, e fazendo-se diante de minha mente aquele vazio imenso da Santíssima Vontade Suprema, pensava entre mim: "Como pode ser que este vazio será preenchido pela correspondência dos atos humanos feitos nesta adorável Vontade Divina? Para fazer isto, devem ser removidas todas as barreiras da vontade humana que impedem o passo para entrar neste ambiente eterno e celestial da Vontade Suprema, na qual parece que Deus os espera, para fazer com que o homem retorne à sua origem na ordem da Criação, e sobre aqueles primeiros passos e caminho no qual tinha tido o seu princípio; contudo nada de novo se vê no mundo do bem; os pecados, como eram, tais são, aliás, piores; e se algum despertar se ouve de religião, de obras mesmo em círculos católicos, parecem verdadeiras mascaradas daquele bem, mas no fundo, na substância, estão vícios que horrorizam mais que antes; portanto, como poderá ser que o homem dê a morte como de um só golpe a todos os vícios para dar vida a todas as virtudes, Como se requer para viver neste ambiente da Vontade Suprema?

Porque para viver nela não há termos médios, vidas a metade de virtudes e vícios, senão que é necessário sacrificar tudo para converter todas as coisas em Vontade de Deus; a vontade humana e as coisas humanas não devem ter mais vida, mas devem existir para cumprir nelas a Vontade de Deus e para fazer desenvolver em nós a sua Vida. Agora, enquanto isso e outras coisas pensava, meu doce Jesus interrompendo meu pensamento me disse:.

(2) "Minha filha, porém será assim, este vazio imenso de minha Vontade será preenchido pelos atos humanos feitos pelas criaturas em minha Vontade. Minha Vontade Divina saiu do seio eterno do Ente Supremo para bem do homem; esta nossa Vontade enquanto fez um ato só ao sair de Nós para envolver o homem, de maneira que não encontrasse o caminho para sair dela, se multiplicou depois em tantos inumeráveis atos para circundá-lo e dizer-lhe: Mira, esta minha Vontade não só te envolve, senão que está em contínua atitude de atos imediatos para fazer-se conhecer por ti e receber teu ato de correspondência em minha Vontade'. Todas as coisas têm sua correspondência, e se não a têm podem-se chamar obras inúteis e sem valor. A semente lançada debaixo da terra pelo semeador quer a correspondência, que a semente gere outras sementes, o dez, o vinte, o trinta por um. A árvore plantada pelo agricultor quer a correspondência da geração e multiplicação de seus frutos. A água extraída da fonte dá a correspondência de tirar a sede, lavar e limpar a quem a tirou. O fogo aceso dá a correspondência do calor, e assim todas as demais coisas criadas por Deus, que têm o poder de gerar, contêm a virtude da regeneração, multiplicam-se e dão sua correspondência. Agora, só esta nossa Vontade, saída de Nós com tanto amor, com tantas manifestações e com tantos atos continuados deve ficar sem sua correspondência da regeneração de outras vontades humanas em Divinas? A semente dá outra semente, o fruto gera outro fruto, o homem gera outro homem, o mestre forma outro mestre e, só nossa Vontade, por quanto potente Ela deve ficar isolada, sem correspondência e sem gerar a nossa na vontade humana? ¡ Ah não, isto é impossível! Nossa Vontade terá sua correspondência, terá sua geração Divina na vontade humana, muito mais que isto foi nosso primeiro ato pelo qual todas as demais coisas foram criadas, isto é, que a nossa Vontade transforme e regenere a vontade humana em Divina. Vontade saiu de Nós, vontade queremos, todas as demais coisas foram feitas em ordem secundária, mas isto foi feito, estabelecido na ordem primária da Criação, no máximo poderá levar tempo, mas não terminarão os séculos, sem que minha Vontade obtenha sua finalidade. Se obteve a finalidade da regeneração nas coisas secundárias, muito mais deve obtê-la em sua finalidade primária. Jamais nossa Vontade teria partido de nosso seio se houvesse sabido que não teria tido seus efeitos completos, isto é, que a vontade humana ficasse regenerada na Vontade Divina. Acha que as coisas serão sempre como hoje? Ah, não! A minha Vontade esmagará tudo, confundirá em toda parte, todas as coisas serão transtornadas, muitos fenômenos novos acontecerão para confundir a

soberba do homem, guerras, revoluções, mortalidade de todas as classes, nada será evitado para derrubar o homem por terra e dispô-lo a receber a regeneração da Vontade Divina na vontade humana, e tudo o que te manifesto sobre minha Vontade, e tudo o que você faz nela, não são outra coisa que preparar o caminho, os meios, os ensinamentos, a luz, as graças, para fazer que minha Vontade fique regenerada na vontade humana. Se isto não devesse acontecer, não te teria manifestado tanto, nem te teria tido por tão longo tempo sacrificada dentro de uma cama para pôr em ti os fundamentos da regeneração da minha Vontade na tua, e portanto ter-te em contínuo exercício na minha Vontade. Você acredita que seja nada isto estar continuamente em você, pôr na boca minha oração, te fazer sentir minhas penas, que junto Comigo têm outro valor, outros efeitos, outro poder? Poderia dizer que estou fazendo a primeira estátua, a primeira alma da regeneração de minha Vontade nela, depois, fazer as cópias será mais fácil. "Por isso te digo sempre: Sê atenta, porque se trata de muito, e da coisa mais importante que existe no Céu e na terra, trata-se de pôr a salvo os direitos de nossa Vontade, de restituir-nos a finalidade da Criação, de nos dar toda a glória pela qual todas as coisas foram feitas, e de nos fazer dar todas as graças que nossa Vontade havia estabelecido dar às criaturas se tivessem cumprido em toda nossa Vontade".

+ + +

**17-49**

Junho 20, 1925

**A alma que faz viver a Vontade de Deus nela, põe  
em movimento as alegrias e as bem-aventuranças divinas,  
nas quais ficam arrebatados os bem-aventurados.**

(1) Sentia-me imersa no Santo Querer de Deus, e meu doce Jesus, atraindo-me a Ele me estreitava muito forte entre seus braços e depois me disse:.

(2) "Minha filha, oh! como é belo o meu repouso na alma que tem por vida o meu Querer e que faz em tudo e por tudo, operar e amar a minha Vontade nela. Saiba que, enquanto a alma respira, bate, obra, e tudo o que nela se desenvolve, estando como centro de vida minha Vontade nela, é minha Vontade que respira nela, que palpita, que dá movimento à obra, à circulação do sangue, a tudo. Agora, sendo esta Vontade a mesma que têm as Três Divinas Pessoas, acontece que sentem nelas o respiro da alma, seu batimento, seu movimento; e como nossa Vontade cada vez que se decide a fazer um ato, faz sair de nós novas alegrias, novas Beatitudes, nova felicidade, que harmonizando tudo isto entre as Divinas Pessoas formam mares imensos de nova felicidade, que envolvendo todos os bem-aventurados ficam arrebatados nestas alegrias e são sacudidos por este

arrebatamento quando nossa Vontade quer formar outros atos de Vontade para nos fazer mais felizes e nos fazer pôr fora outras Beatitudes, e enquanto ficam comovidos ficam mais fortemente arrebatados em nossas imensuráveis bem-aventuranças. Agora, a alma que faz viver nossa Vontade nela, chega a tanto, que ao fazê-la operar nos dá ocasião de fazer-nos pôr em movimento nossas bem-aventuranças, as harmonias e as infinitas alegrias de nosso amor; nos faz pôr fora novas belezas nossas. Nossa Vontade obrante na criatura nos é tão agradável, tão terna, tão amável, nos faz novas surpresas, põe em movimento nossas coisas para nos dar a correspondência de nossa glória, de nosso amor, de nossas felicidades, e tudo isto por meio da criatura que nela deu o lugar para fazer viver a nossa Vontade; como não amar este parto do nosso Querer? Muito mais, pois a tal criatura nossa Vontade nos faz amável, graciosa, bela, de tal modo que em nenhuma outra encontramos suas prerrogativas, é um trabalho feito por nossa Vontade, com tal maestria que faz encantar a todo o Céu, e faz a alma amável a todos, e muito mais à Trindade Sacrossanta".

(3) E, enquanto dizia isto, apertava-me mais forte, e fazendo-me pôr a minha boca no seu coração acrescentou:.

(4) "Bebe também tu a grandes goles nossas Beatitudes, sacia-te como queiras e quanto queiras".

+ + +

**17-50**

Junho 25, 1925

**As cruzes abrem as portas a novas manifestações, a lições  
mais secretas, aos dons maiores. Para viver na Divina  
Vontade, a alma deve fazer o sacrifício total de tudo, mas  
tudo estará em compreendê-la, conhecê-la e amá-la.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, meu adorável Jesus, todo amor e ternura veio a minha pobre alma. Primeiro se pôs junto a mim e me olhava fixamente, como se me quisesse dizer muitas coisas, mas queria ampliar minha inteligência porque era incapaz de poder receber e compreender o que Ele queria me dizer; depois se estendeu sobre toda minha pessoa e me escondia dentro dele, cobria o meu rosto com o seu, as minhas mãos, os meus pés com os seus; parecia-me que tudo estava atento a cobrir-me e a esconder-me toda nele, a fim de que nada mais aparecesse de mim. Oh, como me sentia feliz escondida e coberta toda por Jesus! E eu não via mais que outro Jesus, todo o resto tinha desaparecido. As alegrias, a felicidade de sua amável presença, como por encanto tinham todas voltado a reviver em meu pobre coração; a dor havia

desaparecido de mim, não lembrava mais de sua privação que me havia custado penas mortais. Oh, como é fácil esquecer tudo estando com Jesus! Agora, depois de ter me mantido por algum tempo toda coberta e escondida nele, tanto que eu acreditava que não me deixaria mais, ouvia-o chamar os anjos, os santos, para que viessem ver o que fazia comigo e o modo como me tinha coberto sob sua adorável pessoa. Logo me participou suas penas e eu tudo o deixava fazer, e se bem me sentia triturada por essas penas, me sentia feliz e sentia as alegrias que contém o Querer Divino quando a alma se abandona nele, mesmo sofrendo. Então, depois que me fez sofrer me disse:.

(2) "Minha filha, minha Vontade quer sempre mais dar-se a ti, e para dar-se mais, quer fazer-se compreender mais, e para fazer mais estável, mais seguro e mais apreciável o que te manifesta, dá-te novas penas para te dispores principalmente e preparar em ti o vazio onde depositar as suas verdades; quer o nobre cortejo da dor para estar segura da alma e poder-se fiar dela; é sempre a dor, as cruzes, as que abrem as portas a novas manifestações, a lições mais secretas, aos dons maiores que quero depor em ti, porque se a alma resiste minha Vontade penante, dolorida, se fará capaz de receber minha Vontade felicitante, e adquirirá o ouvido para entender as novas lições de minha Vontade; a dor lhe fará adquirir a linguagem celestial, de maneira que saiba repetir as novas lições aprendidas".

(3) Quando ouvi isto, disse-lhe: "Meu Jesus e minha vida, me parece que se necessita completo sacrifício para fazer sua Vontade e viver nela, à primeira vista parece nada, mas depois, na prática parece difícil, esse não ter nem sequer nas coisas santas, no mesmo bem, nem sequer um respiro de vontade própria, à natureza humana parece demasiado doloroso, por isso, jamais poderão as almas chegar a viver no teu Querer com o total sacrifício de tudo?".

(4) E Jesus acrescentou: "Minha filha, tudo está em compreender o grande bem que lhes vem com fazer minha Vontade, compreender quem é esta Vontade que quer este sacrifício, e como esta Vontade Suprema não se adapta a ser entremeada e a conviver com uma vontade baixa, pequena e finita; Ela quer tornar eternos, infinitos e divinos os atos da alma que quer viver em minha Vontade, e como pode fazer isto se ela quer pôr o alento da vontade humana, ainda que fosse em coisas santas como você diz? Mas é sempre uma vontade finita, e então não seria mais uma realidade viver em minha Vontade, mas um modo de dizer. Em troca, o ofício de minha Vontade é domínio total, e é justo que o pequeno átomo da vontade humana fique conquistado e perca seu campo de ação em minha Vontade. O que diria se uma pequena lâmpada, um fósforo, uma faísca de fogo quisesse pôr-se no sol para fazer seu caminho e formar nele seu campo de luz, de ação no centro do sol? Se o sol tivesse razão, ficaria indignado, e sua luz e seu calor aniquilariam a pequena lâmpada, aquele fósforo, aquela faísca; e você, a primeira, zombaria deles, condenando

sua imprudência de querer fazer seu campo de ação na luz do sol. Tal é o alento da vontade humana, mesmo no bem, na minha, por isso está atenta a que em nada a tua tenha vida, e toda te cobri e escondi em Mim, a fim de que não tenha mais olhos que para olhar só minha Vontade, para dar-lhe livre campo de ação em tua alma. Mas o difícil estará em compreender o viver em meu Querer, não no sacrificar-se, porque quando tiverem entendido o grande bem que lhes vem, que de pobres serão ricos, de escravos de vis paixões serão livres e dominantes, de servos senhores, de infelizes felizes e até nas penas desta pobre vida, e que conheçam todos os bens que há em meu Querer, o sacrifício total de tudo para eles será uma honra, será desejado, querido e suspirado. Eis por que te incito tanto a manifestar o que te digo a respeito da minha Vontade, porque tudo estará em conhecê-la, compreendê-la e amá-la".

(5) E eu: "Meu Jesus, se tanto amas e queres que esta Tua Vontade seja conhecida, a fim de que tenha seu campo de ação divino nas almas, ah, manifesta Tu mesmo às almas suas verdades e o grande bem que contém tua Vontade e o grande bem que elas receberão. Tua palavra direta contém uma força mágica, um ímã potente, a virtude da potência criadora, oh! como é difícil não se render ao doce encanto de tua palavra divina, por isso, dito diretamente por Ti, todos se renderão"..

(6) E Jesus: "Minha filha, é o meu costume, a ordem da minha eterna sabedoria, manifestar as minhas maiores obras primeiro a uma só alma, concentrar nela todo o bem que a minha obra contém, encará-la de ti a ti como se nenhuma outra existisse; quando tudo fiz, de modo que posso dizer que minha obra a completei de todo nela, tanto que nada lhe deve faltar, então a faço correr como em um vasto mar em favor das demais criaturas. Isto fiz com minha Celestial Mãe, primeiro tratei com Ela a ti por ti a obra da Redenção, nenhuma das demais criaturas sabia nada; Ela se dispôs a todos os sacrifícios, a todos os preparativos necessários para me fazer descer do Céu à terra; fiz tudo como se Ela fosse a única redimida, mas depois que me fez sair à luz, de maneira que todos podiam ver-me e tomar os bens da Redenção, dei-me a todos, desde que me quisessem receber. Assim será de minha Vontade, quando tudo o tenha completado em ti, de modo que minha Vontade triunfará sobre ti e tu sobre Ela, então como água correrá a bem de todos, mas é necessário formar a primeira alma para ter as segundas".

+ + +

**17-51**

Junho 29, 1925

**Assim como as obras de Jesus, até depois de sua  
Morte tiveram seu pleno triunfo, assim será de Luisa.**



(1) Sentia-me oprimida e um pensamento queria perturbar a serenidade de minha mente: "E se te encontrasses no ponto da morte e te viessem dúvidas, temores de como te comportaste em tua vida, tanto de te fazer temer de tua salvação, o que farias?" Mas enquanto pensava assim, meu doce Jesus não me deu tempo de refletir mais nem de responder ao meu pensamento, e movendo-se em meu íntimo fazia-se ver que movia a cabeça, e como entristecido pelo meu pensamento me disse:..

(2) "Minha filha, o que diz? Pensar isto é uma afronta à minha Vontade, nela não entram nem temores, nem dúvidas, nem perigo algum, estas são coisas que não lhe pertencem, são antes os míseros trapos da vontade humana; minha Vontade é como um mar plácido que murmura paz, felicidade, segurança, certeza, e as ondas que faz sair de seu seio são ondas de alegrias e de contentamentos sem fim, por isso ao te ver pensar isto Eu fiquei estremecido; minha Vontade não é capaz de temores, de dúvidas, de perigo, e a alma que vive nela torna-se estranha aos míseros trapos da vontade humana. E além disso, do que pode temer minha Vontade? Quem pode fazer suscitar dúvidas de Seu agir, se diante da Santidade de Querer obrante todos tremem e estão obrigados a baixar a fronte, adorando o obrar de Minha Vontade? E mais, quero dizer-te uma coisa, para ti muito consoladora e para mim de grande glória: Quando morreres no tempo, acontecerá de ti o que aconteceu de Mim na minha morte: Eu em vida obrei, rezei, preguei, instituí Sacramentos, sofri penas inauditas e até a mesma morte, mas a minha humanidade, posso dizer que quase nada viu em comparação com o grande bem que tinha feito, nem os mesmos Sacramentos tiveram vida enquanto Eu estive sobre a terra. Assim que morri, a minha morte selou todo o meu agir, as minhas palavras, as minhas penas, os Sacramentos, e o fruto da minha morte confirmou tudo o que Eu fiz, e fez ressurgir em vida as minhas obras, as minhas penas, as minhas palavras, os meus Sacramentos instituídos por Mim e a continuação da vida deles até a consumação dos séculos, assim que a minha morte pôs em movimento todas as minhas obras e as fez ressurgir a vida perene. Tudo isso era justo, pois contendo minha Humanidade ao Verbo Eterno e uma Vontade que não tem nem princípio nem fim, nem está sujeita a morrer, de tudo o que Ela fez nada devia perecer, nem sequer uma só palavra, senão que tudo devia ter sua continuação até o fim dos séculos, para passar aos Céus a beatificar a todos os bem-aventurados eternamente. Assim te sucederá: A minha vontade, que vive em ti, que te fala, que te faz agir, sofrer, nada deixará perecer, nem sequer uma palavra das tantas verdades que te manifestei sobre a minha vontade, tudo o porá em movimento, tudo o fará ressurgir, a tua morte será a confirmação de tudo o que te tenho dito; e assim como no viver na minha Vontade, tudo o que a alma faz, sofre, reza, fala, contém um ato de Vontade Divina, tudo isto não estará sujeito a morrer, senão que ficarão como tantas vidas no mundo, todas em ato de dar vida às criaturas. Portanto, todas as verdades que te

disse, sua morte rasgará os véus que as cobrem e ressurgirão como tantos sóis que dissiparão as nuvens de todas as dúvidas e dificuldades com que pareciam cobertas em vida. Portanto, enquanto viveres neste submundo, pouco ou nada verás nos outros de todo o grande bem que a minha Vontade quer fazer por meio de ti, mas depois da tua morte tudo terá o seu pleno efeito".

(3) Depois disto passei a noite sem poder fechar os olhos ao sono e sem receber as habituais visitas do meu amável Jesus, porque vindo Ele eu fico adormecida nele e para mim é mais que sonho; mas esse tempo o passei fazendo as horas da Paixão e fazendo meus habituais giros em sua adorável Vontade; logo via que era já de dia, (isto me acontece freqüentemente), e estava dizendo entre mim: "Meu amor, não vieste nem me fizeste dormir, então, como farei hoje sem Ti?" Enquanto eu estava nisso, meu doce Jesus se moveu dentro de mim dizendo:

(4) "Minha filha, em minha Vontade não há noites, nem sono, sempre é pleno dia e plena vigília; não há tempo para dormir porque há muito que fazer, o que tomar e o que fazer feliz nela, portanto tu deves aprender a viver no longo dia de minha Vontade, para fazer que minha Vontade possa ter sua Vida de atitude contínua em ti; além disso encontrarás o mais belo repouso, porque minha Vontade te fará subir sempre mais em teu Deus e te fará compreender mais, e quanto mais o compreenderes, tanto mais tua alma ficará dilatada para poder receber esse repouso eterno, com todas as felicidades e alegrias que contém o repouso divino. ¡ Oh! que belo repouso será este para ti, repouso que só na minha Vontade se encontra".

(5) Agora, enquanto dizia isto, saiu de dentro de mim e pondo seus braços em meu pescoço me apertava forte a Ele, e eu estendi também os meus e o apertava forte a mim. Enquanto estava nisto, o meu doce Jesus chamava muitas pessoas que se estreitavam a seus pés e Jesus lhes dizia: "Vinde ao meu coração e eu vos farei ver os portentos que a minha Vontade fez nesta alma".

(6) Tendo dito isto desapareceu.

+ + + +

**17-52**

Julho 9, 1925

**Sofrer junto com Jesus serve de toque contínuo, com o qual bate  
às portas da alma, e a alma bate às portas da sua.**

(1) Eu senti que não podia mais ficar sem meu doce Jesus. Por vários dias tive que suspirar seu retorno, mas em vão, e lhe dizia de coração:.

(2) "Meu amor, regressa à tua pequena filha, não vês que não posso mais? Ai, a que duro martírio submetes a minha pobre existência com privar-me de Ti!".

(3) E cansada e exausta me abandonava no seu Santíssimo Querer. Agora, enquanto eu estava neste estado, eu estava lendo e senti seus braços no meu pescoço, minha mente ficou adormecida e eu me encontrei apertada pelos braços de Jesus, toda coberta e escondida nele. Eu queria lhe dizer minha dor, mas não me deu tempo de fazê-lo e falou Jesus dizendo-me:.

(4) "Minha filha, não queres persuadir-te que, quando a minha Justiça quer, por justa razão, punir os povos, Eu sou obrigado a esconder-me de ti, porque tu não és mais do que uma pequenina parte que vincula todas as outras pequeninas partes das outras criaturas, e estar familiar contigo e como em festa, e golpear as outras pequenas partes vinculadas a ti, então minha Justiça se encontra em contraste e se sente dissuadir de castigar as outras pequenas partes. Por isso, nestes últimos dias em que houve castigos no mundo me mantive oculto de ti, mas sempre em ti".

(5) Enquanto dizia, encontrei-me fora de mim mesma, e me fazia ver que em vários pontos da terra tinha havido: ali terremotos, lá graves incêndios com morte de pessoas, além e outros castigos, e parecia que outros graves males seguiriam. Eu fiquei espantada e rezava, e meu amável Jesus retornou, eu me via frente a Ele toda feia, como murcha e lhe disse:.

(6) "Vida minha e meu tudo, olhe como me fiz feia, como estou murchando. Ah, sem Ti como mudo! Sua privação me faz perder o frescor, a beleza, sinto-me como sob um sol ardente que me tirando todos os humores vitais me faz murchar e consumir-me".

(7) Então Jesus me fez sofrer um pouco junto com Ele, e esse sofrimento se tornava sobre minha alma como um orvalho celestial que me restituía os humores vitais, e tomando minha pobre alma em suas mãos acrescentou:.

(8) "Pobre minha filha, não temas, se a minha privação te fez murchar, o meu regresso te restituirá o frescor, a beleza, o colorido, e todas as minhas orientações, e o sofrer junto Comigo não só te será como orvalho que te fará tomar vigor, senão que servirá como chamada contínua, com a qual eu possa bater às portas da tua alma e tu à minha, de maneira que as portas fiquem sempre abertas, e tu livremente possas entrar em Mim e Eu em ti; o meu alento te servirá como uma vela para conservar em ti a bela frescura com a qual te criei".

(9) E enquanto isso dizia me soprava forte, e me apertando a Si desapareceu..

+ + +

**17-53**

Julho 20, 1925

**Imobilidade da Graça nas almas pela ingratidão humana.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, depois de ter passado privações amarguíssimas do meu doce Jesus, finalmente fez-se ver, e sem me dizer nem sequer uma palavra me colocou numa posição dolorosa, numa perfeita imobilidade; sentia a vida e não tinha movimento, sentia o respiro e não podia respirar, toda minha pobre pessoa não tinha nem um pequeno movimento, e enquanto sentia me magoar não era capaz de me retorcer pela dor que sentia, pois estava obrigada pela presença de Jesus e por sua Santíssima Vontade a ficar imóvel. Depois, quando o bendito Jesus me quis, estendeu-me os braços para me tomar e me estreitar ao seu seio, e disse-me:.

(2) "Minha filha, viu como é doloroso o estado de imobilidade? É o estado mais duro, porque mesmo sentindo acerbos dores, o movimento é alívio, é sinal de vida, as contorções são vozes mudas que pedem ajuda, e despertam compaixão dos presentes. Já sentiste como é doloroso, mas sabes porque te pus neste estado de imobilidade? Para fazer-te compreender o estado em que se encontra minha graça, e ter de ti uma reparação. j Oh, em que estado de imobilidade se encontra minha graça! Ela é vida e movimento contínuo e está em contínuo ato de dar-se às criaturas, as criaturas a rejeitam e a tornam imóvel; sente a vida, quer dar a vida e está obrigada pela ingratidão humana a estar imóvel e sem movimento; que pena! Minha graça é luz e como luz naturalmente se expande, e as criaturas não fazem outra coisa que fazer sair de si trevas, e enquanto minha luz quer entrar nelas, as trevas que expandem paralisam minha luz e a tornam como imóvel e sem vida para as criaturas. Minha graça é amor e contém a vida de poder acender a todos em amor, mas a criatura amando outra coisa volta como morto para ela este amor, e minha graça sente a mais dilacerante dor pelo estado de imobilidade em que a colocam as criaturas. Oh, em que estreitezas dolorosíssimas se encontra minha graça! E isto não só naqueles que abertamente se dizem maus, mas também naqueles que se dizem religiosos, almas piedosas, e muitas vezes por coisas de nada, por coisas que não vão com seu gosto, por um capricho, por um vil apego, ou porque não encontram as satisfações da própria vontade nas mesmas coisas santas, enquanto a minha graça é toda movimento e vida para eles, tornam-na imóvel e apegam-se ao que vai com as suas inclinações, ao capricho, aos apegos humanos e a tudo aquilo em que sentem a satisfação do próprio eu. Portanto, no lugar da minha graça põem o próprio eu como vida e como ídolo próprio; mas sabes tu quem é a consoladora, a indivisível companheira, a raptora que rapta o movimento e a vida da minha graça, Mais do que aquela que acelera sempre mais o seu movimento e nem sequer um instante a deixa imóvel? Quem vive em minha Vontade; onde minha Vontade reina sempre em movimento minha graça, sempre está em festa, tem sempre o que fazer, nunca fica zangada, ociosa; a alma onde reina meu Querer é a pupila de minha graça, é sua pequena secretária na qual deposita os segredos de suas dores e de suas alegrias, confia-lhe tudo, porque

minha Vontade tem lugar suficiente para receber o depósito que contém minha graça, porque ela não é outra coisa que o parto contínuo da minha Vontade Suprema"..

+ + +

**17-54**

Agosto 2, 1925

### **Que coisa é o te amo?**

(1) Estava a rezar e fundindo-me no Santo Querer Divino; queria girar por todas as partes, até no empíreo para encontrar esse te amo supremo que não está sujeito a nenhuma interrupção, gostaria de o fazer meu para que também eu tivesse um Te amo jamais interrompido que pudesse ecoar ao Te amo eterno, e possuindo em mim a fonte do verdadeiro Te amo pudesse ter um Te amo por todos, por cada um, por cada movimento, por cada ato, por cada respiro, por cada batida e por cada te amo do mesmo Jesus. E, enquanto me parecia chegar ao seio do Eterno, fazendo meu o seu te amo, ia repetindo por toda parte e sobre cada coisa o refrão do te amo ao meu Supremo Senhor. Agora, enquanto fazia isto, o meu pensamento interrompeu o meu Te amo, dizendo-me: "O que estás a fazer? Poderia fazer outra coisa, e além disso, que grande coisa é este te amo?" E meu doce Jesus movendo-se como depressa em meu interior me disse:.

(2) "Que coisa? Que grande coisa é o te amo para Mim? Minha filha, o te amo é tudo, o te amo é amor, é veneração, é estima, é heroísmo, é sacrifício, é confiança para quem é dirigido; o te amo é possuir Aquele que encerra o te amo. Te amo é uma palavra pequena, mas pesa quanto pesa toda a eternidade. O te amo encerra tudo, abarca a todos, se difunde, se estreita, se eleva em alto, desce até o baixo, se imprime onde quer que seja, mas jamais se detém. Como que é coisa de nada minha o te amo filha minha? Sua origem é eterna, no te amo o Pai Celeste me gerou, e no te amo procedeu o Espírito Santo, no te amo o Fiat eterno fez a toda a Criação, e no te amo perdoou o homem culpado e o redimiu; assim que no te amo a alma encontra tudo em Deus e Deus encontra tudo na alma, por isso o valor do te amo é infinito, está cheio de vida, de energia, não se cansa jamais, supera tudo e triunfa sobre tudo; por isso quero ver este Te amo dirigido a Mim sobre teus lábios, no teu coração, no voo dos teus pensamentos, nas gotas do teu sangue, nas penas e nas alegrias, no alimento que tomas, em tudo. A vida de meu te amo deve ser longa, longa em ti, e meu Fiat que reina em ti porá o selo do te amo Divino".

(3) Depois disso, diante de minha mente se apresentou em um ponto altíssimo um sol, sua luz era inacessível, de seu centro saíam contínuas pequenas chamas, contendo cada uma um te amo, e conforme saíam em ordem em torno desta luz inacessível, mas estas chaminhas ficavam como que

atadas por um fio de luz àquela luz inacessível que alimentava a vida dessas chamadas; estas chamadas eram tantas que enchiam o Céu e a Terra. Parecia-me ver nosso Deus como princípio e origem de tudo, e as chamadinhas, a Criação toda como parto divino e de puro amor, também eu era uma pequena chave e meu doce Jesus me incitava a tomar meu vôo por cada chamada para pôr nelas o duplo te amo. Eu não sei como eu me encontrei fora de mim mesma para girar no meio dessas chamadas e imprimir meu Te amo em cada uma delas, mas eram tantas que eu perdia, mas uma força suprema me fazia tomar a ordem e o giro do meu amor..

(4) Depois encontrei-me num vasto jardim, e com grande surpresa minha encontrei a minha Rainha Mãe, a qual, aproximando-se de mim, me disse:.

(5) "Minha filha, vem comigo trabalhar neste jardim, devemos plantar flores e frutos celestes e divinos, já está quase vazio, e se algumas plantas existem, são terrestres e humanas, portanto convém arrancá-las para fazer com que este jardim seja de todo agradável ao meu Filho Jesus. As sementes que devemos plantar são todas as minhas virtudes, minhas obras, minhas penas, que contêm o germe do Fiat Voluntas Tua; não houve coisa que eu fizesse que não contivesse este germe da Vontade de Deus, ter-me-ia contentado em não fazer nada antes de agir, sofrer sem este germe. Toda minha glória, a dignidade de Mãe, a altura de Rainha, a supremacia sobre tudo, Vinha-me deste germe; toda a Criação, todos os seres me reconheciam dominante sobre eles porque viam em Mim reinante a Vontade Suprema. Por isso tudo o que eu fiz, e tudo o que tu fizeste com este germe do Querer Supremo, o uniremos e plantaremos este jardim".

(6) Então fundimos juntas as sementes que tinha a Mãe Celestial, que eram muitas, e as poucas minhas, que não sei como as encontrei, e começamos a formar sulcos para pôr as sementes. Mas enquanto fazíamos isso, fora dos muros do jardim, que eram altíssimos, se ouviam rumores de armas, de canhões e que se golpeavam em modo horrível, assim que nos vimos obrigadas a correr para prestar ajuda; havendo chegado, se viam povos de várias raças, de diversas cores, e muitas nações unidas, que lutavam, e davam terror e espanto. Mas enquanto via isto encontrei-me em mim mesma, mas com tal espanto, e com a dor de não ter dito nem sequer uma palavra a minha Celestial Mãe acerca de meu duro estado. Seja sempre bendita a Santíssima Vontade de Deus e tudo seja para sua glória.

+ + +

**17-55**

Agosto 4, 1925

**Quem vive na Vontade de Deus está em comunicação com  
todas as coisas criadas, e é sustentada por toda a Criação.**

(1) Depois de ter passado vários dias de total privação de meu dulcíssimo Jesus, ia repetindo meu doloroso refrão: "Tudo para mim acabou, ah! não o verei mais, não escutarei mais sua voz que tanto me deleitava, ah! estou abandonada por quem formava todo meu contentamento e era tudo para mim. Que martírio prolongado, que vida sem Vida, sem Jesus!" Mas enquanto meu coração se afogava em tristeza, meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me tomou nos braços, eu pus meus braços em seu pescoço colocando minha cabeça sobre seu peito sem poder mais, e Jesus me apertando forte a Si, apoiava seus joelhos sobre meu peito, oprimi-o forte e disse-me:.

(2) "Minha filha, tu deves morrer continuamente".

(3) E enquanto isso me dizia, me participava várias penas, e depois, tomando um aspecto mais afável agregou:

(4) "Minha filha, de que temes se está em ti o poder da minha Vontade? E é tão certo que há este meu Querer em ti, que num instante te transformei em minhas penas e tu com amor te prestaste a recebê-las. E conforme tu penavas estendeste os braços para abraçar a minha Vontade, e enquanto tu a abraçavas, tudo o que vive em meu Querer, isto é: Os anjos, os santos, minha Mãe Celestial, a mesma Divindade, sentiram a estreiteza de teu abraço, e todos correram para ti para te abraçar e em coro disseram: Como é grato e amado o abraço de nossa pequena exilada que vive sobre a terra para cumprir somente a Vontade de Deus, assim como a cumprimos nós no Céu, ela é nossa alegria, é a nova e única festa que nos vem da terra'. j Oh, se tu soubesses o que significa viver em minha Vontade, significa que não há divisão entre ela e o Céu, onde está minha Vontade ela se encontra, seus atos, suas penas, suas palavras, estão em ato e obrantes em qualquer lugar onde se encontra minha Vontade, e como se encontra por toda parte, a alma se põe na ordem da Criação, e está, graças à eletricidade do Supremo Querer, em comunicação com todas as coisas criadas, e assim como as coisas criadas estão em ordem e harmonia entre elas, uma é o sustento da outra, nem sequer uma pode afastar-se; e jamais seja, se se afastar uma só coisa criada por Mim a Criação se transtornaria toda; há um segredo entre elas, uma força misteriosa, que enquanto vivem suspensos no ar, sem nenhum apoio, com a força da comunicação que têm entre elas uma sustenta a outra; assim quem faz a minha Vontade está em comunicação com todos, é sustentada por todas as obras do seu Criador, por isso todos a reconhecem, a amam e lhe emprestam a eletricidade, o segredo de viver junto com elas suspensa entre o Céu e a terra, toda sustentada pela única força da Suprema Vontade".

+ + + +

**Graças a Deus.**

***Nihil obstat***  
*Canonico Hanibale M. Di Francia Eccl.*

***Imprimatur***  
*Arcebispo Giuseppe M. Leo*  
*Outubro de 1926*



O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO

DO

CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 18*

**NIHIL OBSTAT**

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

**IMPRIMATUR**

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia

16 Outubro 1926

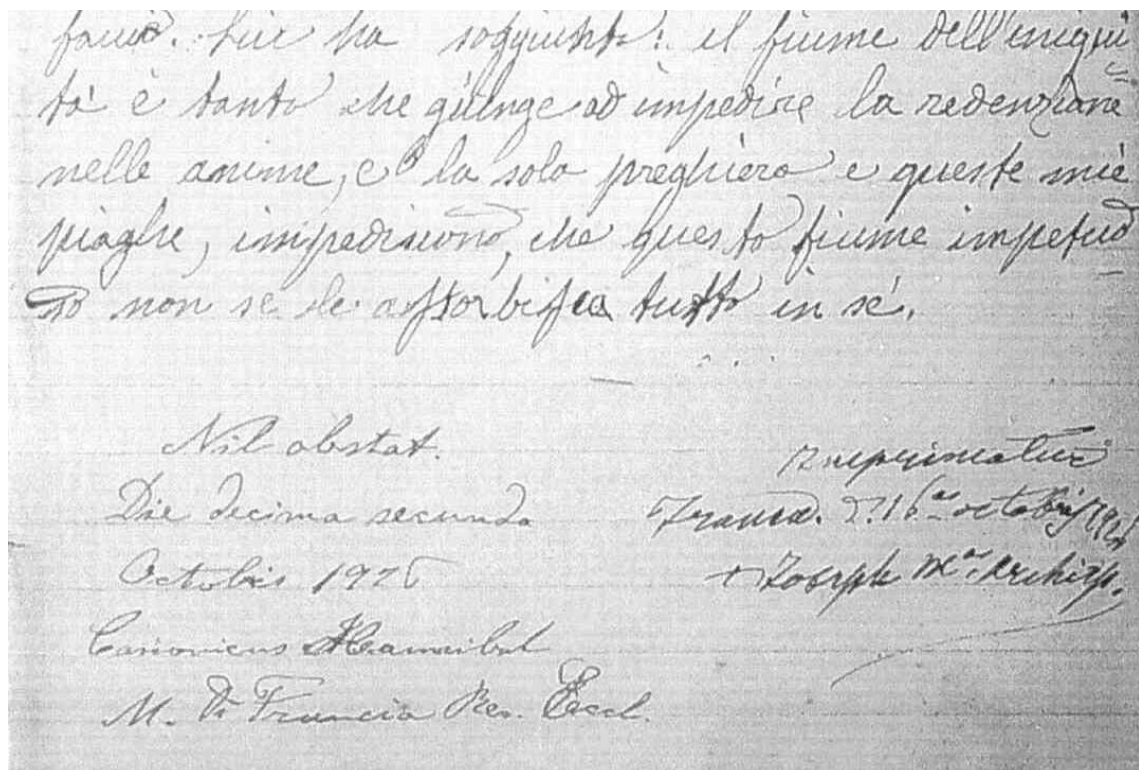
**Imprima-se**

Arcebispo de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigário Geral





*Queremos consagrar este livro e os frutos que possam  
resultar de sua leitura, a nossa Mãe Santíssima, a Rainha  
do reino da Divina Vontade*

Agosto 9, 1925

**Corresponder a Deus em amor por todas as coisas criadas, é o primeiro dever da criatura. A Divina Vontade foi dada como Vida primária da criatura.**

(1) Jesus meu, dá-me a força, Tu que vês a grande repugnância que sinto ao escrever, que se não fosse pela bendita obediência e o temor de te desagradar jamais teria escrito uma só palavra. Suas longas privações me atordoam e me tornam incapaz de tudo, por isso tenho necessidade de maior ajuda para pôr no papel o que seu Santo Querer me sugere. Então me dê a mão e esteja sempre junto comigo.

(2) Agora, enquanto eu estava fundindo-me no Santo Querer Divino para corresponder em amor a Deus por tudo o que fez na Criação por amor das criaturas, o pensamento me dizia que não era necessário fazê-lo, nem era agradável a meu Jesus este modo de orar, Dizia-me que era tudo invenção da minha cabeça. E meu sempre amável Jesus, movendo-se em meu interior me disse:.

(3) "Minha filha, tu debes saber que este modo de orar, isto é, corresponder a Deus em amor por todas as coisas criadas por Ele, é um direito divino e entra no primeiro dever da criatura. A Criação foi feita por amor do homem, aliás, foi tanto nosso amor, que se tivesse sido necessário teríamos criado tantos céus, tantos sóis, estrelas, mares, terras, plantas, e todo o resto, por quantas criaturas deviam vir à luz deste mundo, a fim de que cada uma tivesse uma Criação para si, um universo todo seu, como de fato quando tudo foi criado, só Adão foi o espectador de tudo o criado, ele podia gozar todo o bem que queria. E se não o fizemos foi porque o homem podia gozar igualmente tudo como se fora dele, apesar de que os demais também o gozam. Com efeito, quem não pode dizer: o sol é meu e gozar da luz do sol por quanto quiser, quem não pode dizer a água é minha e tirar a sede e servir-se dela onde a necessita, quem não pode dizer que o mar, a terra, o fogo, o ar são coisas minhas? E tantas outras coisas criadas por Mim, e se alguma coisa parece que ao homem falta, que se fatiga para consegui-la, é o pecado que obstruindo o passo a meus benefícios impede às coisas criadas por Mim ser magnânimas para com a criatura ingrata..

(4) Portanto, sendo assim, que em todas as coisas criadas Deus ligava seu amor a cada criatura, nela entrava o dever de corresponder a Deus com o seu pequeno amor, com a sua gratidão, com a sua gratidão por quem tanto fizera por ela. O não corresponder em amor a Deus por tudo o que fez na Criação para o homem, é a primeira fraude que a criatura faz a Deus, é um usurpar seus dons

---

<sup>1</sup> Livro traduzido do espanhol

sem sequer reconhecer de onde vêm, nem a quem tanto a amou; por isso é o primeiro dever da criatura, e é tão indispensável e importante este dever, que Aquela que levou a peito toda nossa glória, nossa defesa, nosso interesse, não fazia outra coisa que girar por toda parte, desde a mais pequena até à maior das coisas criadas por Deus para imprimir a sua correspondência de amor, de glória, de agradecimento por todos e em nome de todas as gerações humanas. Ah, sim, foi propriamente a minha Mãe Celestial que encheu Céus e Terra de correspondência por tudo o que Deus tinha feito na Criação! Depois de Ela foi a minha humanidade que cumpriu este dever tão sacrossanto, ao qual a criatura tinha faltado tanto, tanto, assim que foram as minhas orações e as de minha inseparável Mãe que fizeram propício a meu Pai Celestial para com o homem culpado. Não queres repetir as minhas orações? "Aliás, por isso te chamei em meu Querer, a fim de que te associes conosco e sigas e repitas nossos atos".

(5) Então eu buscava por quanto podia, girar por todas as coisas criadas para dar a meu Deus a correspondência do amor, da glória, do agradecimento por tudo o que havia feito na Criação. Parecia-me ver em todas as coisas a correspondência de amor da minha Imperatriz Mãe e do meu amado Jesus. Essa correspondência formava a mais bela harmonia entre o Céu e a Terra, e ligava o Criador à criatura. Cada correspondência de amor era uma tecla, uma Sonatina de música celestial que seqüestrava, e meu doce Jesus adicionou:.

(6) "Minha filha, todas as coisas criadas não foram outra coisa que um ato de nossa Vontade que as pôs fora, elas não podem afastar-se de seu lugar, nem mudar efeitos, nem posição, nem o ofício que cada uma recebeu de seu Criador; elas não são outra coisa que espelhos onde o homem devia olhar os reflexos das qualidades de seu Criador: Onde a potência, onde a beleza, em outras coisas criadas a bondade, a imensidão, a luz, etc., em suma, cada coisa criada prega ao homem as qualidades do seu Criador, e com vozes mudas dizem-lhe o quanto o amo. Ao contrário, ao criar o homem não foi só a nossa Vontade, mas uma emanção que saiu do nosso seio, uma parte de nós mesmos que infundimos nele, e por isso o criamos livre de vontade, a fim de que crescesse sempre em beleza, em sabedoria, em virtude; À semelhança da nossa, ele podia multiplicar os seus bens, as suas graças. Oh, se o sol fosse livre de vontade e pudesse fazer de um, dois sóis; de dois, quatro sóis, etc., que glória, que honra não daria a seu Criador, e quanta glória também para ele mesmo! No entanto, o que as coisas criadas não podem fazer porque estão privadas de livre arbítrio e porque foram criadas para servir ao homem, pode ser feito pelo homem, porque ele devia servir a Deus, Então todo o nosso amor estava concentrado no homem e por isso colocamos tudo o que foi criado à sua disposição, tudo ordenado em torno dele, para que o homem se servisse das nossas obras como de tantos degraus e caminhos para vir a nós para nos conhecer e para nos amar. Mas qual não é nossa dor ao ver o homem por debaixo de nossas coisas criadas, mas bem,

transformada pelo pecado em fealdade sua bela alma dada por Nós, e não só não crescido no bem, mas horrível ao ver-se? Não obstante, como se tudo o que foi criado para ele não bastasse ao nosso amor, para guardar este livre arbítrio fizemos-lhe o dom maior que superou todos os demais dons, isto é, demos-lhe a nossa Vontade como preservativo, como antídoto, como preventivo e ajuda a sua livre vontade; assim que nossa Vontade se pôs a sua disposição para dar-lhe todas aquelas ajudas das quais o homem tivesse necessidade; assim que nossa Vontade lhe foi dada como vida primária e ato primeiro de todas suas obras. Devendo ele crescer em graça e beleza, tinha necessidade de uma Vontade Suprema que não só fizesse companhia à sua vontade humana, mas que se substituísse ao agir da criatura; mas também este grande dom desprezou e não o quis conhecer. Vê então como nossa Vontade entra na vida primária da criatura, e enquanto tem seu ato primeiro, sua vida, a criatura cresce sempre em graça, em luz, em beleza, conserva o vínculo do ato primeiro de sua criação, e nós recebemos a glória de todas as coisas criadas, porque servem a nossa Vontade que opera na criatura, única finalidade de toda a Criação. "Por isso te recomendo que nossa Vontade seja para você mais que vida, e o ato primeiro de todas suas ações"..

+ + + +

**18-2**

Agosto 15, 1925

**Todas as coisas criadas caminham para o homem. A festa da Assunção  
deveria se chamar a festa da Divina Vontade.**

(1) Continuava me lançando no Santo Querer Divino para corresponder a meu Jesus com meu pequeno amor por tudo o que tem feito pelo gênero humano na Criação; e meu amado Jesus, movendo-se em meu interior, para dar mais valor a meu pequeno amor, fazia junto comigo o que eu fazia, e enquanto eu estava nisso ele me disse:.

(2) "Minha filha, todas as coisas criadas foram feitas para o homem, e todas correm para ele, não têm pés, mas todas caminham, todas têm um movimento, ou para encontrá-lo ou para fazer-se encontrar: A luz do sol parte da altura dos céus para encontrar a criatura, iluminá-la e aquecê-la; a água caminha para chegar até as vísceras humanas para tirar a sede e refrescá-la; as plantas, as sementes, caminham e rasgam a terra, formam seu fruto para dar-se ao homem, não há coisa criada que não tenha um passo, um movimento, para quem o Eterno Artífice as tinha dirigido em sua criação. Minha Vontade mantém a ordem, a harmonia e as mantém a todas em caminho para as criaturas, assim que é minha Vontade que caminha sempre nas coisas criadas para a criatura, não se detém jamais, é todo movimento para quem tanto ama, No entanto, quem diz um obrigado à

minha Vontade que lhe leva a luz do sol, a água para beber para lhe tirar a sede, o pão para lhe tirar a fome, o fruto, a flor para o recriar e tantas outras coisas que lhe leva para o fazer feliz? Não é justo que a minha Vontade, fazendo tudo para ele, o homem fez tudo para cumprir a minha Vontade? Oh! se você soubesse a festa que faz minha Vontade nas coisas criadas quando caminha e serve a quem cumpre minha Vontade. Minha Vontade obrante e cumprida na criatura, e minha Vontade obrante nas coisas criadas, enquanto se encontram juntas se beijam, harmonizam, se amam e formam o hino, a adoração a seu Criador, e o portento maior de toda a Criação. As coisas criadas se sentem honradas quando servem à criatura que é animada por essa mesma Vontade que forma sua própria Vida delas; em troca minha Vontade se põe em atitude de dor nas mesmas coisas criadas quando deve servir a quem não cumpre minha Vontade; Eis por que acontece que muitas vezes as coisas criadas se põem contra o homem, o golpeiam, o castigam, porque elas se tornam superiores ao homem, conservando íntegra nelas aquela Vontade Divina pela qual foram animadas desde o princípio de sua criação, e o homem desceu ao baixo, não conservando nele a Vontade do seu Criador".

(3) Depois disto pus-me a pensar na festa da minha Celestial Mãe Assunta ao Céu, e o meu doce Jesus com um acento terno e comovedor acrescentou:.

(4) "Minha filha, o verdadeiro nome desta festa deveria ser: Festa da Divina Vontade'. Foi a vontade humana que fechou o Céu, que destruiu os vínculos com seu Criador, que fez sair todas as misérias, a dor, e que pôs fim às festas que a criatura devia gozar no Céu. Agora, esta criatura, Rainha de todos, com fazer sempre e em tudo a Vontade do Eterno, e mais, pode-se dizer que sua vida foi só a Vontade Divina, abriu o Céu, se vinculou com o Eterno e fez voltar as festas no Céu com a criatura; cada ato que fazia na Vontade Suprema era uma festa que iniciava no Céu, eram sóis que formava como ornamentos desta festa, eram músicas que enviava para alegrar a Jerusalém Celestial, assim que a verdadeira causa desta festa é a Vontade Eterna obrante e cumprida em minha Mãe Celestial, que operou tais prodígios nela, que deixou estupefatos Céus e Terra, acorrentou o Eterno com os vínculos indissolúveis de amor, raptou o Verbo Eterno até seu seio, os mesmos anjos, arrebatados, repetiam entre eles: donde tanta glória, tanta honra, tanta grandeza e tantos prodígios jamais vistos, nesta excelsa Criatura? Não obstante é do exílio que vem'. E maravilhados reconheciam a Vontade de seu Criador como vida e obrante nela, e estremecendo-se diziam: Santa, Santa, Santa, honra e glória à Vontade de nosso Soberano Senhor e glória e três vezes Santa Aquela que fez atuar esta Suprema Vontade! ' Portanto, é a minha Vontade que mais do que tudo foi e é festejada no dia da Assunção ao Céu da minha Mãe Santíssima; foi a minha Vontade unicamente que a fez ascender tão alto que a distinguiu entre todas as criaturas, tudo o resto teria sido nada se não tivesse possuído o prodígio do meu Querer.

Foi minha Vontade que lhe deu a Fecundidade Divina e a fez Mãe do Verbo, foi minha Vontade a que lhe fez ver e abraçar todas as criaturas juntas, fazendo-se Mãe de todas e amando a todas com um amor de Maternidade Divina, e fazendo-a Rainha de todos a fazia imperar e dominar. Naquele dia a minha Vontade recebeu as primeiras honras, a glória e o fruto abundante do seu trabalho na Criação, e começou a sua festa que jamais interrompe pela glorificação do seu agir na minha amada Mãe; e embora o Céu tenha sido aberto por Mim, e muitos santos já estavam em posse da Pátria Celestial quando a Rainha Celestial foi assunta ao Céu, porém a causa primária era precisamente Ela, que havia cumprido em tudo a Suprema Vontade, e por isso se esperou Aquela que tanto a tinha honrado e continha o verdadeiro prodígio da Santíssima Vontade para fazer a primeira festa ao Supremo Querer. ¡Oh, como todo o Céu glorificava, abençoava, louvava a Eterna Vontade quando via esta sublime Rainha entrar no Empírico, no meio da corte celestial, toda fundida no Sol Eterno do Querer Supremo! A viam toda adornada pela potência do Fiat Supremo, não tinha havido nela nem sequer um batimento que não tivesse impresso este Fiat, e atônitos a olhavam e lhe diziam: em Ascenda, ascende mais acima, é justo que Aquela que tanto honrou o Fiat Supremo e que por meio dele nos encontramos na Pátria Celestial, tenha o trono mais alto e que seja nossa Rainha'. "E a maior honra que recebeu minha Mamãe foi ver glorificada a Divina Vontade".

+ + + +

**18-3**

Setembro 16, 1925

**Jesus foi sempre igual nas penas. O ser sempre  
igual é virtude divina. O silêncio de Jesus.**

(1) Meus dias são sempre mais amargos pelas longas privações de meu doce Jesus. Só sua Vontade me ficou como preciosa herança de suas tantas visitas feitas a minha pobre alma, mas agora fiquei sozinha, esquecida por Aquele que formava minha vida, que me parecia estar fundidos juntos, e que nem Ele podia estar sem mim, nem eu sem Ele; e enquanto penso: Onde, para onde terá ido Aquele que tanto me amava? O que fiz que me deixou? " Ah Jesus, regressa, regressa que não posso mais! E enquanto eu queria abandonar-me à dor e pensar na minha grande desventura por ter perdido Aquele em quem tinha posto todas as minhas esperanças, a minha felicidade, o Santo Querer Divino se impõe sobre mim fazendo-me fazer o curso de meus atos em sua adorável Vontade, e quase me impede doer mais por estar privada de meu único bem, e fico como petrificada, imóvel, toda sozinha, sem o mínimo consolo nem do Céu nem da terra. Agora,



enquanto eu estava neste estado, eu estava pensando em várias penas da Paixão de Jesus, que me mostrou por pouco tempo:.

(2) "Minha filha, em todas as minhas penas fui sempre igual, jamais mudei, meu olhar foi sempre doce, meu rosto sempre sereno, minhas palavras sempre calmas e dignas; em toda minha pessoa havia tal igualdade de modos, que se tivessem querido me conhecer como seu Redentor, Só pelo meu modo sempre igual em tudo e por tudo me teriam conhecido. É verdade que minhas penas foram tantas que me eclipsavam, e como tantas nuvens que me rodeavam, mas isto era nada, depois da intensidade das penas Eu reaparecia no meio de meus inimigos como sol majestoso, com minha habitual serenidade e com meus mesmos modos sempre iguais e pacíficos. Ser sempre igual é só de Deus e dos verdadeiros filhos de Deus, o modo sempre igual imprime o caráter divino na alma, e faz conhecer que puro e santo é o agir das criaturas. Ao contrário, um caráter desigual é das criaturas e é sinal de paixões que se agitam no coração humano, que o tiranizam, de modo que também no exterior mostram um caráter desagradável que desagrada a todos. Por isso te recomendo ser sempre igual Comigo, contigo mesma e com os demais; igual nas penas e até em minha mesma privação. O caráter igual em ti deve ser indelével, e se bem que as penas da minha privação te aterrorizam e formam dentro e fora de ti as nuvens da dor, teus modos iguais serão luz que afastarão estas nuvens e farão conhecer que, embora escondido, Eu habito em ti"..

(3) Depois disto eu continuava pensando nas penas da Paixão de meu adorável Jesus, com o cravo de sua privação em meu coração, e meu amável Jesus se fazia ver em meu interior todo taciturno e tão afligido que dava piedade, e eu lhe disse:.

(4) "Meu amor, por que se cala? Parece-me que não queres dizer-me mais nada, nem confiar-me os teus segredos e as tuas penas".

(5) E Jesus, todo bondade mas aflito me disse: "Minha filha, o silêncio diz alguma coisa maior que não diz o falar. O silêncio é decisão de quem não querendo ser distraído, cala-se. O silêncio de um pai com um filho amado enquanto se encontra no meio de outros filhos libertinos, é sinal de que quer punir os filhos perversos. Você acredita que seja coisa de nada que não venha a você e que quase não te participe minhas penas? Ah minha filha, não é coisa de nada, pelo contrário, é coisa grande! ; quando eu não venho a ti, a minha justiça se enche de flagelos para castigar ao homem, de maneira que todos os males passados, os terremotos, as guerras, serão como nada diante dos males que virão e diante da grande guerra e revolução que estão preparando; são tantos os pecados que não merecem que te participe minhas penas para livrá-los dos castigos merecidos, por isso tenha paciência, minha Vontade suprirá a minha vista, ainda que esteja escondido em ti, e se isto não fosse não poderias manter a batuta em fazer teus acostumados giros em minha Vontade; sou eu que, embora escondido, os faço em ti, e tu segues Aquele que não vês, mas

quando a minha justiça tiver cumprido o cumprimento dos flagelos, Eu estarei contigo como antes, por isso, coragem, espera-me e não temas"..

(6) Agora, enquanto dizia, encontrei-me fora de mim mesma no meio do mundo, e em quase todas as nações se viam preparativos de guerras, novos modos mais trágicos de combater, que davam espanto só de olhar para eles, e além disso a grande cegueira humana, que, tornando o homem mais cego, o fazia agir como besta, não como homem, e tão cego que não via que, enquanto magoava os outros, se magoava a si mesmo. Depois, toda assustada me encontrei em mim mesma, sozinha, sem meu Jesus e com o prego no coração, porque Aquele que amo se tinha ido de mim deixando-me sozinha e abandonada. E enquanto delirava e sofria pela dor, meu doce Jesus, movendo-se em meu interior e suspirando por meu duro estado me disse:.

(7) "Minha filha, acalma-te, acalma-te, estou em ti, não te deixo, e além disso, como posso deixar-te? Olhe, minha Vontade está em toda parte, se você está em minha Vontade não tenho para onde ir, nem encontro lugar para me afastar de você, deveria fazer limitada minha Vontade, reuni-la num ponto para te deixar, mas nem isto consigo fazer. Minha imensidão se estende por toda parte e minha Natureza faz imenso tudo o que me pertence, portanto, imensa é minha Vontade, minha potência, meu amor, minha sabedoria, etc., então, como posso te deixar se em minha Vontade onde quer Eu te encontro? Por isso deves estar segura de que não te deixo, aprofunde-te sempre mais na imensidão do abismo da minha Vontade".

+ + + +

**18-4**

Outubro 1, 1925

**A Divina Vontade estava no centro da Humanidade de Nosso Senhor, e quem vive nela vive neste centro.**

(1) Estava segundo meu costume acompanhando as penas da Paixão de meu doce Jesus, e oferecia sua mesma privação, a tortura que me causava, como testemunho de meu doloroso amor para aliviá-lo e compadecê-lo em suas penas. Agora, enquanto fazia isso, meu amado bem moveu um braço em meu interior, levantando sua mão direita fazendo correr de seus dedos rios de sangue e de luz sobre minha pobre alma que estava murcha e queimada pelo vento potente de sua privação, e com uma tristeza tal, que o próprio Jesus se exaltou, e se enterneceu por compaixão, e querendo consolar-me, disse-me:.

(2) "Minha filha, coragem, não temas, quem vive em minha Vontade está no centro de minha humanidade, porque a Vontade Divina está em Mim como o sol em sua esfera, que apesar de que os raios invadam a terra, não se afasta jamais do alto, de seu centro, está sempre em sua esfera, em seu majestoso trono, e enquanto a sua luz percorre tudo, dominando tudo, tudo lhe serve de escabelo, esperando todos a sua benéfica luz; assim se encontrava em Mim a Vontade Divina, como centro na esfera da minha humanidade, e dela partia a luz a todos e em toda a parte.

(3) Tinha sido este o primeiro ato do homem, rejeitar minha Vontade Suprema; convinha então a minha Humanidade dar o primeiro passo para Ela, concentrando em Mim como centro de vida esta Vontade Eterna, e por meio de minha Vida, de minhas obras e penas, levá-la de novo ao homem, a fim de que regressasse ao seu Criador, pondo-se na ordem para a qual tinha sido criado. Olha então minha filha, a alma que vive em minha Vontade está no centro de minha humanidade, e tudo o que Eu fiz e sofri está tudo em torno dela e em sua ajuda: Se é débil lhe fornece minha fortaleza, se está sujo meu sangue a lava e a embeleza, minhas orações a sustentam, meus braços a têm estreitada e a cobrem com minhas obras, em suma, tudo está em sua defesa e em sua ajuda; por isso, o pensamento de minhas penas é como conatural em ti, porque vivendo em minha Vontade elas te circundam como tantas nuvens de luz e de graça. Minha Vontade na esfera de minha Humanidade punha como em caminho minhas obras, meus passos, minhas palavras, meu sangue, minhas chagas, minhas penas, e tudo o que Eu fiz para chamar o homem e dar-lhe as ajudas e meios suficientes para salvá-lo e fazê-lo voltar de novo ao seio de minha Vontade. Se minha Vontade quisesse chamar diretamente ao homem, este se teria espantado; em troca quis chamá-lo com tudo o que fiz e sofri, como se fossem tantas seduções, ajudas, estímulos e meios para fazê-lo voltar a meus braços, Então tudo o que eu fiz e sofri é o portador do homem para Deus. Agora, quem vive em minha Vontade, vivendo no centro de minha Humanidade, toma todos os frutos de tudo o que Eu fiz e sofri, e entra na ordem da Criação, e minha Vontade cumpre nele a plena finalidade para a qual foi criado. "Outros, que não vivem em minha Vontade, encontram os meios para salvar-se, mas não gozam de todos os frutos da Redenção e da Criação".

(4) Agora, enquanto dizia meu amável Jesus, eu lhe disse: "Meu amor, eu não sei, me diz que eu vivo em sua Vontade e logo me deixa, ah! a que duro martírio me submetes, enquanto Tu me deixas tudo para mim se muda, eu mesma não me reconheço mais, tudo para mim morre: morre a luz, o amor, o bem. É só Tu que mantém a batida da vida de minha pobre alma; enquanto Tu partes e me deixas, assim morre tudo. Veja então em que condições tão duras e dolorosas me deixa. Ah! Tenha piedade de mim e não me deixe, porque não posso mais". E enquanto eu queria dizer mais, meu Jesus suspirando adicionou:.

(5) "Minha filha, cale-se, não siga adiante, suas palavras ferem meu coração. Oh! como gostaria de tirar do teu coração este prego tão duro que Eu te deixei, de que pudesse te deixar. Sei também Eu, que para quem me ama este prego é insuportável, mata continuamente sem piedade, por isso tira o pensamento de que Eu poderia te deixar. Em vez de te deixar, deverias estar convencida de que me dentro mais em ti, e faço silêncio na nave de tua alma, tão é verdade, que nada mudou em ti, os preparativos que estavam, todos na ordem, tão certo, que basta que minha Vontade o queira e Eu dou uma voltinha pelos preparativos que há, e que já são teus. Além disso, como posso deixar-te? Para quem faz minha Vontade e vive nela, mantém íntegros os vínculos da Criação que há entre Criador e criaturas, os vínculos da Redenção e os vínculos que há entre o Santificador e os santificados; Minha Vontade sela todos esses vínculos e torna a criatura inseparável de Mim. Por isso debes estar segura de que teu Jesus não te deixa"..

(6) Enquanto dizia isto, via como inúmeros fios de luz atados ao meu coração, que alguns estavam atados a todas as coisas criadas, outros fios saíam de tudo o que Jesus tinha feito e padecido, outros dos Sacramentos. Seja tudo para glória de Deus e para o bem de minha alma e de todas as almas. Amém.

+ + + +

18-5

Outubro 4, 1925

**Repetir o mesmo bem serve para formar a água para regar as sementes das virtudes. Tudo o que fez Nosso Senhor está suspenso na Divina Vontade**

(1) Estava segundo meu costume fundindo-me na Santíssima Vontade de Deus, e enquanto girava nela para pôr meu te amo sobre todas as coisas, teria querido que meu Jesus nada visse ou ouvisse senão meu te amo, ou bem que tudo visse e ouvisse através deste meu amo te. E enquanto repetia o refrão de meu te amo pensava entre mim: "Vê-se que sou verdadeiramente uma pequena menina que não sei dizer outra coisa que o estribilho aprendido; e além disso, para que me serve repetir e sempre repetir te amo, te amo?" Enquanto isto pensava, meu adorável Jesus saiu de dentro de mim, fazendo ver em toda sua Divina Pessoa impresso por toda parte meu amo: Sobre os lábios, sobre o rosto, na testa, nos olhos, no meio do peito, sobre o dorso e no meio da palma das mãos, na ponta de seus dedos, em suma, em qualquer lugar; e com um sotaque terno me disse:.

(2) "Minha filha, não está contente de que nenhum te amo que sai de você fique perdido, mas que todos fiquem impressos em Mim? E além disso, sabes de que te serve repeti-los? Você deve saber que quando a alma se decide a fazer um bem, a exercitar uma virtude, forma a semente daquela

virtude; com repetir aqueles atos forma a água para regar essa semente na terra do próprio coração, e quanto mais freqüentemente os repete, mais rega essa semente e a planta cresce bela, verde, de maneira que logo produz os frutos daquela semente. Ao contrário, se é lenta em repeti-los, muitas vezes essa semente fica sufocada, e se cresce, cresce débil e jamais dá fruto; pobre semente, sem água suficiente para crescer, e meu Sol não surge sobre essa semente para dar-lhe a fecundidade, a maturidade e a bela cor a seus frutos, Porque ela é infecunda. Em vez de repetir sempre os mesmos atos, a alma contém muita água para regar aquela semente, meu Sol surge sobre ela cada vez que é regada, e se alegra muito ao ver que tem tanta força para crescer que faz chegar seus ramos até Mim, E, vendo os seus muitos frutos, tomo-os com prazer e repouso à sua sombra. Portanto, repetir o teu Eu te amo para Mim, fornece-te água para regar e formar a árvore do amor; repetir a paciência, rega e forma a árvore da paciência; repetir os teus atos na Minha Vontade, forma a água para regar e formar a árvore divina e eterna da Minha Vontade; Nenhuma coisa se forma com um só ato, senão com muitos e muitos atos repetidos. Só o teu Jesus contém esta virtude, de formar todas as coisas, até as maiores com um ato só, porque contenho a potência criadora, mas a criatura, à força de repetir o mesmo ato, forma passo a passo o bem que quer fazer. Com o costume torna-se natureza aquele bem ou aquela virtude, e a criatura torna-se possuidora, formando com elas toda sua fortuna. Também na ordem natural acontece assim, ninguém se torna mestre com ter lido uma vez ou poucas vezes as vogais e as consoantes, senão quem constantemente repete até encher-se a mente, a vontade e o coração de toda aquela ciência que convém para poder fazer de mestre aos demais; ninguém se vê saciado se não comer bocado a pouco o alimento que se necessita para saciar-se; ninguém recolhe a semente se não repetir, quem sabe quantas vezes, o seu trabalho no seu campo; e assim de tantas outras coisas. Repetir o mesmo ato é sinal de que se ama, se aprecia e se quer possuir o mesmo ato que faz. "Por isso, repete, e incessantemente repete sem nunca se cansar".

(3) Depois me encontrei fora de mim mesma, e meu doce Jesus me levou girando em todos aqueles lugares onde havia, estando Ele na terra, obrado, sofrido, orado e também chorando; tudo o que tinha feito, tudo estava em ação e meu amado Bem me disse:.

(4) "Minha filha, filha de meu Querer Supremo, minha Vontade quer te fazer participar em tudo. Tudo o que você vê são todas as minhas obras que fiz estando na terra, as quais minha Vontade as tem suspensas nela porque as criaturas não se dispõem a querer recebê-las, em parte porque não conhecem ainda o que Eu fiz. Veja, aqui estão minhas orações que de noite fazia, cobertas de lágrimas amargas e de suspiros ardentes pela salvação de todos, estão todas em espera para dar-se às criaturas, para dar-lhes os frutos que contêm. Filha, entra tu nelas, cobre-te com minhas lágrimas, veste-te com minhas orações, a fim de que minha Vontade cumpra em ti os efeitos que

há em minhas lágrimas, orações e suspiros. Minha Vontade tem como alinhadas em Si as penas de minha infância, todos meus atos internos de minha Vida oculta, que são prodígios de graça e de santidade, todas as humilhações, glória e penas de minha Vida pública, as penas mais escondidas de minha Paixão, tudo está suspenso, o fruto completo não foi tomado pelas criaturas e espero a quem deve viver em meu Querer a fim de que não estejam mais suspensos, mas que se derramem sobre eles para dar-lhes o fruto completo. Só quem deve viver em minha Vontade fará que não continuem suspensos meus bens, por isso entra em cada um de meus atos e de minhas penas, a fim de que minha Vontade se cumpra em ti. Entre tu e eu não quero coisas suspensas, nem tolero não poder dar-te o que quero, por isso quero encontrar em ti a minha própria Vontade, a fim de que nada possa opor-se ao que quer dar-te a minha própria Vontade".

(5) E enquanto Jesus dizia isto, eu passava de um ato para outro de Jesus e ficava como transformada, coberta com seus mesmos atos, orações, lágrimas e penas. Mas quem pode dizer o que sentia? Espero que o bendito Jesus me dê a graça de corresponder e de cumprir em mim sua adorável Vontade, e em todos. Amém..

+ + + +

**18-6**

Outubro 10, 1925

### **Troca de Vontade entre Deus e a Santíssima Virgem e Luisa.**

#### **A Santíssima Virgem repete à alma o que fez a seu Filho.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, minha pobre mente se encontrava em uma atmosfera altíssima, me parecia ver a Divindade e sobre um joelho do Pai Celestial a minha Rainha Mamãe morta, como se não tivesse vida; eu maravilhada pensava entre mim: "Minha mãe está morta, mas que morte feliz morrer sobre os joelhos do nosso Criador". Mas olhando melhor, via como se sua vontade estivesse separada do corpo, estava nas mãos do. Pai Divino. Eu admirada olhava mas não sabia explicar o que via, mas uma voz que saía do trono dizia:.

(2) "Esta é a escolhida entre todas as escolhidas, é a toda bela, é a única criatura que nos fez dom de sua vontade, e morta nos deixou sobre os joelhos, em nossas mãos, e Nós em correspondência lhe fizemos dom de nossa Vontade. Dom maior não podíamos fazer-lhe, porque com a aquisição desta Suprema Vontade teve poder de fazer descer o Verbo sobre a terra e de fazer formar a Redenção do gênero humano. Uma vontade humana não teria poder sobre Nós nem nenhum atrativo, em troca uma Vontade Divina dada por Nós mesmos a esta incomparável criatura nos venceu, nos conquistou, nos sequestrou, e não podendo resistir cedemos às suas instâncias de

fazer descer o Verbo sobre a terra. Agora esperamos que venha você a morrer sobre o outro joelho, doando-nos sua vontade, e Nós, vendo-a morta em nossas mãos, como se não existisse mais para você, te faremos dom da nossa e por meio de ti, isto é, por meio desta nossa Vontade doada a ti, retornará a viver nosso Fiat sobre a terra. Estas duas vontades mortas sobre nossos joelhos serão o resgate de tantas vontades rebeldes, e as teremos como vestimentas preciosas que nos refarão dos tantos males de todas as demais criaturas, porque com nossa Vontade poderão nos satisfazer".

(3) A voz não se ouvia mais, e eu me encontrei sobre o outro joelho Paterno em ato de dar o último respiro ficando morta, mas nesse mesmo instante me encontrei em mim mesma, mas não sei dizer o que sentia em mim, só rogava de coração que não mais minha vontade entrasse em mim, mas que só a Divina tivesse vida em mim. ¡ Ah, só Ela é a portadora de todos os bens e a repetidora de Jesus nas almas, que fazendo eco ao Fiat da Criação abraça tudo e a todos como de um só golpe e corresponde a Deus pela obra da Criação, Redenção e Santificação! A Vontade Divina obrante em nós tudo pode fazer, é a verdadeira Rainha que reina e impera sobre tudo..

(4) Depois via a minha Mãe Celestial com o menino Jesus entre seus braços, que o beijava e o punha a seu peito para dar-lhe seu puríssimo leite, e eu lhe disse: "Minha mãe, e a mim nada me dás? " Ah! me permita ao menos que ponha meu te amo entre sua boca e a de Jesus enquanto se beijam, a fim de que em tudo o que façam corra junto meu pequeno te amo. E Ela me disse:.

(5) "Minha filha, põe também o teu pequeno te amo não só na boca, mas em todos os atos que correm entre Eu e meu Filho. Você deve saber que em tudo o que fazia para meu Filho, tinha a intenção de fazê-lo para as almas que deviam viver na Vontade Divina, porque estando nela estavam dispostas a receber todos aqueles atos que Eu fazia para com Jesus, e encontrava espaço suficiente para os depositar. Assim, se eu beijava meu Filho, beijava-as, porque as encontrava junto com Ele em sua Suprema Vontade. Eram elas as primeiras como alinhadas Nele, e meu amor materno me empurrava a fazê-las participar do que fazia a meu Filho. Graças grandes eram necessários para quem devia viver nesta Santa Vontade, e Eu punha à sua disposição todos os meus bens, meus agradecimentos, minhas dores, para sua ajuda, defesa, força, apoio, luz; e Eu me sentia feliz e honrada, com as honras maiores, de ter por filhos meus os filhos da Vontade do Pai Celestial, a qual também Eu possuía, e por isso os via também como partos meus. Aliás, deles se pode dizer o que se diz do meu Filho, que as primeiras gerações encontravam a salvação nos méritos do futuro Redentor. Assim estas almas em virtude da Vontade Divina obrante nelas, estas futuras filhas são aquelas que imploram incessantemente a salvação, as graças às futuras gerações; estão com Jesus e Jesus nelas, e repetem junto com Jesus o que contém Jesus. Por

isso, se queres que te repita o que fiz a meu Filho, faz que te encontre sempre em sua Vontade, e Eu te darei magnanimamente meus favores".. .

+ + + +

**18-7**

Outubro 17, 1925

**A Sabedoria Eterna estabeleceu que o alimento  
da alma do homem seja a Vontade de Deus.**

(1) Depois de dois dias de amargas privações de meu sumo bem Jesus, senti-o mover-se em meu interior, parecia-me ver que em meu interior estava sentado com sua cabeça apoiada em um de meus ombros e com sua boca dirigida para a minha em ato de fornecer-me as palavras. Eu o apertei e me pus a escutá-lo, abandonando-me toda nele. Então parecia que me dizia:

(2) "Minha filha, minha Vontade é mais que alimento; o alimento dá força ao corpo, aquece-o, aumenta o sangue, reaviva a inteligência se está debilitada, dá força a todos os membros e empurra a criatura a novas obras e sacrifícios; em troca, uma que está em jejum, Não dando o alimento necessário a seu corpo é débil, fria, pobre de sangue, a inteligência debilitada, esgotada em todos os seus membros, o que a leva à tristeza e a empurra a não fazer nada, sem vontade de sacrificar-se em nada. Pobrezinha, sente-se faltar a vida em toda sua pessoa, tão é verdade, que quando uma enfermidade é mortal para uma criatura, abandona o alimento, e abandonando o alimento se dispõe à morte. Então, havendo estabelecido a Eterna Sabedoria que também a alma tivesse seu alimento, foi-lhe designado como alimento refinado a Vontade Suprema, assim que quem toma esse alimento é forte no obrar o bem, está como impregnado no amor a Deus, este alimento aumenta o sangue divino para formar o crescimento da Vida de Deus nela, como sol se reflete em sua inteligência para fazê-la conhecer seu Criador e formar-se a sua semelhança, Põe-lhe a força em toda a alma para pôr em vigor todas as virtudes e empurra-a a novos trabalhos e a sacrifícios inauditos. O alimento da Minha Vontade se dá a cada instante, a cada respiro, de noite, de dia, em cada coisa e quantas vezes se queira, não há que temer como com o alimento corporal, que se se toma em excesso faz mal e produz enfermidades, não, não, quanto mais se toma mais fortifica e tanto mais eleva a alma à semelhança do seu Criador, pode-se estar sempre com a boca aberta em ato de tomar este alimento celestial; tudo ao contrário para quem não toma este alimento da minha Vontade: Para quem não o toma de nenhuma maneira, pode-se dizer que se dispõe a morrer eternamente; para quem se alimenta dele raramente, é débil e inconstante no bem, é frio no



amor, é pobre de sangue divino, de maneira que cresce como anêmica nele a Vida Divina; a luz em sua inteligência é tão escassa, que pouco ou nada conhece de seu Criador, e não conhecendo-o sua semelhança está tão distante dele, porque está distante o alimento de sua Vontade; está sem brio no agir o bem, porque não tem alimento suficiente, e agora ele perde a paciência, agora a caridade, agora o desapego de tudo, assim que as pobres virtudes vivem como estranguladas sem o alimento suficiente de minha Vontade. Ah! se se pudesse ver uma alma privada deste alimento celestial, seria de chorar, tantas são as misérias e as sujidades com que está coberta, porém é muito mais de compadecer se se vê uma criatura em jejum do alimento corporal, porque muitas vezes lhe faltam os meios para comprá-lo, ao contrário o alimento da minha Vontade se dá gratuitamente, portanto quem não o toma merece a condenação, e a condena se a forma ela mesma porque rejeita o alimento que lhe dava a vida".

(3) Depois disso ouvi que várias pessoas haviam sofrido conflitos, humilhações e outras coisas, e meu doce Jesus continuou falando:..

(4) "Minha filha, assim como quando o corpo contém sangue mau que infecta a boa é necessário aplicar lavagens, sangrias, punções para tirar o sangue mau, de outra maneira corre perigo de ficar paralisado por toda a vida, assim a alma à qual falta o contínuo alimento de minha Vontade, contém tantos humores maus, e é necessário aplicar-lhe lavados de humilhações para fazer sair o humor mau da própria estima, sangrias para fazer sair o humor infectado da vanglória do próprio eu, súbitas punções para fazer sair o sangue mau dos pequenos apegos que se vai formando no próprio coração para as pessoas às quais se aproxima ao fazer o bem, Caso contrário, esses humores cresceriam tanto que infectariam tudo o que fazem, de modo que ficariam paralisados no bem por toda a vida. As punções aproveitam sempre, são as sentinelas do coração, que mantêm puro o sangue, isto é, reta a intenção da alma no obrar o bem. Por isso, se todos obrassem o bem para cumprir somente minha Vontade, as punções não seriam necessárias, porque Ela é salvaguarda de todos os humores maus, assim que as punções são também penas de quem não toma o alimento suficiente de minha Vontade"..

+ + + +

**18-8**

Outubro 21, 1925

**Efeitos de um ato feito na Divina Vontade. A dor de Jesus está suspensa na Divina Vontade esperando o pecador.**

- (1) Esta manhã meu doce Jesus me disse: "Minha filha, trago-te o beijo de todo o Céu". E enquanto isso dizia me beijou e acrescentou:.
- (2) "Todo o Céu está em minha Vontade, e tudo o que Eu faço, estando eles neste Supremo Querer, sentem o eco de meus atos e repetem como respondendo ao meu eco o que faço Eu".
- (3) Dito isto desapareceu, mas depois de algumas horas voltou dizendo-me:.
- (4) "Minha filha, devolve-me o beijo que te dei, porque todo o Céu, minha Mãe, nosso Pai Celestial e o Divino Espírito estão esperando a correspondência de teu beijo, porque tendo saído um ato deles em minha Vontade para a criatura que vive no exílio, desejam que lhes seja restituída a correspondência em minha mesma Vontade".
- (5) Então, aproximando sua boca à minha, quase tremendo lhe dei meu beijo, o qual produziu um som harmonioso nunca ouvido, que se elevava ao alto e se difundia em tudo e a todos. E Jesus, com um amor indescritível acrescentou:.
- (6) "Como são belos os atos na minha Vontade! Ah! você não sabe a potência, a grandeza, a maravilha de um ato em minha Vontade, este ato move tudo, Céu e terra como se fosse um ato só, e tudo o criado, anjos, santos, dão e recebem a correspondência desse ato. Por isso um ato feito em minha Vontade não pode estar sem correspondência, de outra maneira todos sentiriam dor de um ato divino que moveu a todos, no qual todos puseram do seu, e no entanto não correspondido. O obrar da alma em minha Vontade é como o som argentino de um vibrante e sonora sino que soa tão forte, que chama a atenção de todos, e soa e ressoa tão doce, que todos conhecem nesse som, o obrar da alma em minha Vontade, recebendo todos a glória, a honra de um ato divino"..
- (7) E, dito isto, desapareceu. Mais tarde, continuando a fundir-me na Vontade Divina, magoando-me por cada ofensa que foi feita a meu Jesus, desde o primeiro até o último homem que virá sobre a terra, e enquanto me doía pedia perdão, mas enquanto isso fazia dizia entre mim:.
- (8) "Meu Jesus, meu amor, não me basta magoar-me e pedir-te perdão, senão que quisesse aniquilar qualquer pecado, para fazer que jamais, jamais, sejas ofendido". E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:.
- (9) "Minha filha, Eu tive uma dor especial por cada pecado, e sobre minha dor estava suspenso o perdão ao pecador. Agora, esta minha dor está suspensa em minha Vontade esperando o pecador quando me ofende, a fim de que, magoando-se de me ter ofendido, desça a minha dor para que se magoe juntamente com a sua, e em breve lhe dê o perdão; mas quantos me ofendem e não se magoam? E minha dor e perdão estão suspensos em minha Vontade e como isolados. Obrigado minha filha, obrigado por vir em minha Vontade a fazer companhia a minha dor e a meu perdão. Continua girando em minha Vontade e fazendo tua minha mesma dor, grita por cada ofensa: talha

dor, perdão', a fim de que não seja só Eu a me doer e a impetrar o perdão, senão que tenha a companhia da pequena filha de meu Querido que se dói junto Comigo"..

+ + + +

18-9

Outubro 24, 1925

**A Divina Vontade é um ato só, imenso e eterno que contém tudo junto: Criação, Redenção, Santificação. Quem vive na Divina Vontade possui este ato sozinho e toma parte em todas as suas obras, formando um ato só com o seu Deus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, sentia a meu doce Jesus mover-se em meu interior, em ato de estender-se em mim, como se me pusesse em agonia; eu ouvia seu estertor de agonizante e me sentia também eu agonizar junto com Ele. Depois de ter sofrido um pouco junto com Jesus me disse:.

(2) "Minha filha, o pensar em minha Paixão, o compadecer-me em minhas penas me é muito grato, sinto que não estou só em minhas penas, senão que tenho junto Comigo a companhia da criatura, por causa da qual Eu sofro e a que amo tanto, e tendo-a junto Comigo o sofrer me faz mais doce. ; Como é duro o isolamento no sofrer! Quando me vejo sozinho não tenho a quem confiar minhas penas, nem a quem dar o fruto que minhas penas contêm, e por isso fico como afogado de penas e de amor, e por isso meu amor não podendo mais, venho a ti para sofrer em ti e tu sofres junto Comigo as penas de minha Paixão em ato, para repetir o que Eu fiz e sofri em minha Humanidade. O repetir minha Paixão em ato na criatura difere de quem só pensa e compadece minhas penas; o primeiro é um ato de minha Vida que se põe em meu lugar para repetir minhas penas, e Eu sinto dar-me de novo os efeitos, o valor de uma Vida Divina; Em vez disso, pensar nas minhas mágoas e ter pena de mim, é apenas a companhia que sinto da criatura. Mas sabe você em quem posso repetir minhas penas em ato de minha Paixão? Em quem está como centro de vida minha Vontade. Só minha Vontade é um ato único, que não tem sucessão de atos; este ato único está como fixado em um ponto que jamais se muda, este ponto é a eternidade, e enquanto é um ato só, é ato primeiro, ato interminável, porém sua circunferência é tão imensa que nada lhe pode escapar, abraça tudo e a todos com um só abraço, Então a Criação, a Redenção e a Santificação é um ato único para a Divindade, e somente porque é um ato só tem a potência de fazer seus todos os atos como se fossem um só. Agora, quem vive em minha Vontade possui este ato único, e não é maravilha que tome parte nas penas de minha Paixão como em ato; neste ato único encontra como em ato a seu Criador que cria a Criação, e ela, formando um ato só com seu Deus, cria junto com

Ele, correndo como um só ato em todas as coisas criadas, e forma a glória da Criação a seu Criador; seu amor brilha sobre todas as coisas criadas, goza e toma prazer delas, as ama como suas coisas e de seu Deus. Naquele ato só ela tem uma nota que faz eco a todo o obrar divino, e diz em sua ênfase de amor: O que é teu é meu, e o que é meu é teu; sejam dados glória, Honra e amor ao meu Criador. Neste ato só encontra em ato a Redenção, a faz toda sua, sofre minhas penas como se fossem suas, corre em tudo o que Eu fiz, em minhas orações, em minhas obras, em minhas palavras, em tudo tem uma nota de reparação, de compaixão, de amor e de substituição à minha Vida'. Neste ato só encontra tudo, tudo o faz seu e por toda parte põe sua correspondência de amor, por isso viver em minha Vontade é o prodígio dos prodígios, é o encanto de Deus e de todo o Céu, porque vêem correr a pequenez da criatura em todas as coisas de seu Criador, e como raio solar unido a este ato só se difunde por toda parte e em todos. Por isso te recomendo que jamais, ainda que a custo de tua vida, saias deste ato só de minha Vontade, a fim de que repita em ti como em ato, a Criação, Redenção e Santificação..

(3) Olhe, também a natureza contém a semelhança deste ato sozinho: Na atmosfera o sol tem um ato único, desde que foi criado por Deus faz sempre um ato só, sua luz, seu calor estão tão fundidos juntos que se tornam inseparáveis um do outro, e está sempre em ato, do alto, de mandar luz e calor, e enquanto do alto não sabe fazer outra coisa que um só ato, a circunferência de sua luz que desce ao baixo é tão grande, que abraça toda a terra, e com seu abraço produz inumeráveis efeitos, constitui-se vida e glória de todas as coisas criadas. Em virtude deste ato único tem virtude de encerrar em si cada planta, e fornece: a quem o desenvolvimento, a quem a maturação dos frutos, a quem a doçura, a quem o perfume, se pode dizer que toda a terra mendiga do sol a vida, e cada planta, mesmo o menor fio de grama implora do sol seu crescimento e cada fruto que devem produzir, mas o sol não muda jamais ação, se gloria de fazer sempre um ato só..

(4) Também a natureza humana contém a semelhança de um ato único, e esta é contida pelo bater do coração. Começa a vida humana com o bater do coração; este faz sempre um ato único, não sabe fazer outra coisa senão bater, mas a virtude deste bater, os efeitos, são inumeráveis sobre a vida humana: Conforme bate e a cada batimento faz circular o sangue nos membros, até nas partes extremas, e conforme bate dá força aos pés para andar, às mãos para trabalhar, à boca para falar, à mente para pensar; fornece o calor e a força a toda a pessoa, tudo depende do batimento cardíaco, assim é verdade, que se o batimento cardíaco é um pouco fraco perde-se a energia, as vontades de agir; a inteligência diminui, enche-se de dores e chega um mal-estar geral; e se cessa o batimento cardíaco cessa a vida. O poder de um único ato continuamente repetido é grande, muito mais o ato único de um Deus Eterno, que tem a virtude de fazer tudo com um único ato. Por isso nem o passado nem o futuro existem neste ato, e quem vive em minha Vontade se

encontra já neste ato único, e assim como o coração faz sempre um batimento na natureza humana, que se constitui vida dela, assim minha Vontade no fundo da alma pulsa continuamente, mas com um batimento único, e à medida que bate lhe dá a beleza, a santidade, a força, o amor, a bondade, a sabedoria. Esta batida encerra Céu e terra, é como circulação de sangue, como circunferência de luz se encontra nos pontos mais altos e nas partes mais extremas. Onde este ato único, este bater da alma tem pleno vigor e reina completamente, é um prodígio continuado, é o prodígio que só um Deus sabe fazer e por isso se descobrem na alma novos céus, novos abismos de graças, verdades surpreendentes. Mas se lhe perguntarem, de onde tanto bem? "Responderia unida com o sol, junto com o batimento humano e com o ato só do Deus eterno: Faço uma só coisa, faço sempre a Vontade de Deus e vivo nela, este é todo meu segredo e toda minha fortuna".

(5) Dito isto desapareceu, mas depois encontrei-me fora de mim mesma com o menino Jesus nos braços. Estava tão pálido e tremia todo, com os lábios lívidos, frio e tão abatido que dava piedade; parecia-me que se tinha refugiado em meus braços para ser defendido. Eu apertei-o no meu coração para aquecê-lo, pegava suas mãozinhas e seus pezinhos em minhas mãos, apertava-os para que não tremesse, beijava-o e voltava a beijá-lo, dizia-lhe que o amava muito, muito, e enquanto fazia isto ia recuperando sua cor, Parava de tremer, reagia tudo e se estreitava a mim. Mas enquanto eu acreditava que ficaria sempre comigo, com surpresa vi que pouco a pouco descia de meus joelhos, eu gritei, puxando-o com o braço: "Jesus, aonde vais? Como, me deixa?".

(6) E Ele: "Devo ir".

(7) E eu: "Quando voltas?".

(8) E Jesus: "Daqui a três anos"..

(9) E tomou o caminho para se afastar. Mas quem pode dizer minha dor? Repetia entre mim, entre as lágrimas e chocada: "Daqui a três anos voltarei a vê-lo, ó Deus! Como farei?" Mas era tanto a dor que quase perdi o sentido e não compreendi mais nada; mas enquanto estava nisto, quando abri os olhos vi que Jesus havia dado a volta e subia por meu outro joelho, e pouco a pouco se aconchegava em meu regaço e com suas mãozinhas me acariciava, me beijava e me repetia:.

(10) "Acalma-te, acalma-te, que não te deixo".

(11) E conforme me dizia não te deixo, eu me sentia recobrar, dar-me novamente a vida, e me encontrei em mim mesma, mas com tal temor, que me sentia morrer..

+ + + +

**18-10**

Novembro 1, 1925

**A pena da privação de Jesus supera a mesma pena do inferno. A Vontade de Deus**

**é oferecida em ajuda e todo o Céu está voltado para a alma.**

(1) Passei dias amargos privada do meu doce Jesus, o pensamento de não vê-lo mais martelava meu pobre coração como sobre uma bigorna com repetidos golpes cruéis de martelo. ¡ Ah! Jesus, me colocou em um inferno vivo, mas as minhas penas superam as mesmas penas infernais; ai, os condenados não te amam e, como lhes falta o germe do amor, fogem de Ti, não suspiram o teu abraço, as suas penas recrudescem mais com a tua presença; um amor odiado não suporta a presença da pessoa que odeia, por isso, para eles é mais suportável sua privação, mas para mim, infeliz, é todo o contrário, eu te amo, sinto o germe do amor até em meus ossos, nos nervos, no sangue. Ah! Não se lembra que tendo vivido por mais de quarenta anos juntos, Você me encheu de Ti os ossos, os nervos, o sangue, toda eu mesma? Eu me sentia como uma veste que te cobria e te escondia em mim, e agora, privada de Ti me sinto vazia de tudo, assim que meus ossos gritam, meus nervos, meu sangue, gritam que querem Aquele que os enchia, assim que dentro de mim há um grito contínuo que me lacera, que me destroça: que querem a Ti que encheste a minha vida'. Você vê, então, quantas lacerações cruéis minha pobre existência sofre? Ah! no inferno não há estas penas atrozes, estes cruéis rasgões, este vazio de um Deus possuído e amado, ah Jesus, regressa a quem te ama, regressa à infeliz das infelizes, mas feito infeliz só por Você, só por causa de você. " Ah! posso dizer, Você só me deixou infeliz, outra infelicidade eu não conheço. Agora, enquanto nadava no mar amargo da privação de meu Jesus, pus-me a considerar as penas do coração de meu Jesus para fazer uma comparação com as penas de meu pobre coração, mas em vez de encontrar um consolo nas penas de Jesus, minhas penas mais se recrudesceram pensando entre mim que minhas penas superavam as do meu Jesus, porque as penas do coração de Jesus, por quanto grandes, eram penas que lhe davam as criaturas, e se estas, ingratas o ofendem e fogem dele, são sempre criaturas finitas, não o Ser Infinito; ao contrário, para mim são penas que me dá um Deus, não é uma criatura que me foge, mas é um Deus, o Ser Infinito. Jesus não tem outro Deus que o possa deixar, nem pode tê-lo, portanto não pode sofrer a pena que supera toda pena, a de estar privado de um Deus. Em troca minha pena de estar privada de um Deus é grande, é infinita, porque é grande e infinito Deus. ¡ Ah, seu coração trespassado não sofreu esta pena e falta-lhe a ferida da pena da privação divina a seu coração ferido; e além disso, por quantas penas lhe dêem as criaturas, meu Jesus não perde jamais sua soberania, seu domínio, mesmo sobre aqueles que o ofendem, nem o diminuem, nem o descolorem, nada perde do que é, sempre fica dominante sobre tudo, é sempre o Ser Eterno, Imenso, Infinito, amável e adorável. Em troca eu não tenho soberania, nem domínio, e com o estar privada de Jesus me encolho, me descolorindo, me sinto dissolvida no nada, me torno nauseante e insuportável até a mim mesma. Olha só, então, oh!

Jesus, como minhas penas são maiores que as tuas, ah, Tu sabes as penas que te dão as criaturas, mas não sabes as penas que pode dar um Deus, e quanto pesa tua privação..

(2) Minha pobre mente desvairava, sentia que não há pena que possa comparar-se à pena da privação de Jesus, é uma pena sem princípio nem fim, incalculável e irremediável, qual é Jesus tal se torna a pena. Meu pobre coração estava afogado e sem vida, e para não desvairar mais me esforcei em não comparar minhas penas com as de Jesus e passar a outra coisa, só rogava que me desse a força, e como a pena de sua privação era tão grande e tinha um som misterioso e divino que não têm as outras penas, e um peso que supera o peso de todas as outras penas juntas, rogava que por bondade sua aceitasse minha pena, e em vista desta me desse a graça maior: que todos conhecessem sua Santíssima Vontade, e com o seu som misterioso e divino ressoassem em todos os corações e chamassem todos a cumprir a Santíssima Vontade, esmagando com o seu peso a vontade humana, as paixões, o pecado, a fim de que todos te conheçam, te amem, e compreendam o que significa a perda de um Deus. Mas quem pode dizer tudo o que pensava? Se dissesse tudo seria muito longo; mas bem, teria querido passar tudo em silêncio e não colocar no papel os meus segredos, mas a obediência se impôs e tive que dizer Fiat..

(3) Depois me sentia extenuada e sem forças e não podia mais, e meu doce Jesus tendo compaixão de mim, saiu de dentro de mim, todo agitado, com a boca toda cheia de sangue, e era tanto o sangue que o impedia de falar, mas com seu olhar triste me pedia ajuda. Ante as penas de Jesus esqueci as minhas, aliás, estando Ele eu não tinha mais penas, e lhe roguei que sofrêssemos juntos. Então, depois de ter sofrido juntos um pouco, o sangue da boca parou, E vendo como me tinha reduzido pela sua privação, estreitava-me a Si, estendia-se em mim para me encher dele, e depois me disse:..

(4) "Pobre filha minha, como te reduziste, tens razão, a pena da privação de um Deus é a maior, e como é grande necessitava-se toda a força de minha Vontade para te sustentar. Mas tu não sabes o que significa sofrer em minha Vontade, onde quer que esteja minha Vontade corria tua pena, na terra, no Céu, nos santos e nos anjos, e assim que lhes chegava, todos se punham em ato de te olhar e de te ajudar, assim que todos estavam atentos a ti, e se o paraíso fosse capaz de pena, teria mudado em dor todas as suas alegrias e felicidade, mas não sendo capaz de pena todos imploravam graças como correspondência de uma pena tão grande. Então, as penas da alma que vive em minha Vontade são a cruz de todos, que satisfazem por tudo e convertem em celestial orvalho o furor da justiça divina. Por isso da-te ânimo e não queiras jamais sair de minha Vontade".

(5) Eu fiquei confusa, esperava de Jesus uma reprovação por meus desatinos, mas nada, e ficamos em perfeita paz..

Novembro 5, 1925

**Os gemidos do Espírito Santo nos Sacramentos. Correspondência de amor da alma.**

(1) Estava segundo meu costume Fundindo-me no Santo Querer Divino e buscava, por quanto me era possível, corresponder com meu pequeno amor ao meu Jesus por tudo o que fez na Redenção, e meu amável e doce amor Jesus, movendo-se em meu interior me disse:.

(2) "Minha filha, com o teu voo na minha Vontade, põe-te em todos os Sacramentos instituídos por Mim, desce no fundo deles para me dares a tua pequena correspondência de amor. Oh! Quantas lágrimas secretas minhas encontrarás neles, quantos suspiros amargos, quantos gemidos sufocados do Espírito Santo, o seu gemido é contínuo pelas tantas desilusões do nosso amor. Os Sacramentos foram instituídos para continuar a minha Vida sobre a terra no meio dos meus filhos, mas, ai de Mim, quantas dores! Por isso sinto a necessidade de teu pequeno amor, será pequeno, mas minha Vontade o fará grande; meu amor não tolera para quem deve viver em minha Vontade, que não se associe a minhas dores e que não me dê sua pequena correspondência de amor por tudo o que fiz e sofro, por isso minha filha vê como geme meu amor nos Sacramentos:.

(3) Se vejo batizar o recém-nascido choro de dor, porque, enquanto com o Batismo restituo a inocência, reencontro de novo o meu filho, restituo-lhe os direitos perdidos sobre a Criação, sorrio-lhe de amor e complacência, ponho em fuga o inimigo, para que não tenha mais direito sobre ele, confio-o aos anjos, todo o Céu lhe faz festa, mas rapidamente o sorriso me muda em dor, a festa em luto, vejo que aquele batizado será um inimigo meu, um novo Adão, e talvez também uma alma perdida. ; Oh! Como geme o meu amor em cada Batismo, especialmente se se acrescenta que o ministro que batiza não o faz com respeito, dignidade e decoro que convém a um Sacramento que contém a nova regeneração. Ai! Muitas vezes se está mais atento a uma bagatela, a uma cena qualquer que a administrar um Sacramento, assim que meu amor se sente ferido pelo Batizante e pelo batizado e geme com gemidos inenarráveis. Não desejarias tu dar-me por cada batismo uma correspondência de amor, um gemido amoroso para fazer companhia aos meus enlutados?.

(4) Passa ao Sacramento da Confirmação, ai, quantos suspiros amargos! Enquanto com a confirmação lhe devolvo o ânimo, lhe restituo as forças perdidas tornando-o invencível ante todos os inimigos, ante suas paixões, vem admitido nas fileiras das milícias de seu Criador a fim de que milite para adquirir a pátria celestial, o Espírito Santo lhe volta a dar seu beijo amoroso, Ele lhe dá mil carícias e se oferece como companheiro de sua vida, mas muitas vezes se sente restituindo o beijo do traidor, desprezando suas carícias e fugindo de sua companhia. Quantos gemidos,



quantos suspiros para que volte, quantas vozes secretas ao coração a quem foge d'Ele, até se cansar por seu falar; mas que, em vão. Por isso, não queres pôr a tua correspondência de amor, o beijo amoroso, a tua companhia ao Espírito Santo que geme por tanto desconhecimento que lhe fazem?.

(5) Mas não te detenhas, voa ainda e escutarás os gemidos angustiosos do Espírito Santo no Sacramento da penitência. ¡ Quanta ingratidão, quantos abusos e profanações por parte de quem o administra e por parte de quem o recebe! Neste Sacramento meu sangue se põe em ação sobre o pecador arrependido para descer a sua alma para lavá-lo, para embelezar-lo, curá-lo e fortalecê-lo, para restituir-lhe a graça perdida, para lhe pôr nas mãos as chaves do Céu que o pecado lhe tinha arrancado, para selar sobre a sua testa o beijo pacífico do perdão; mas ai! quantos gemidos dilacerantes ao ver as almas aproximarem-se deste sacramento da penitência sem dor, por hábito, quase por um desabafo do coração humano; outros, horrível é dizer, em vez de ir encontrar a vida da alma, da graça, vão encontrar a morte, a desafogar suas paixões, assim que o Sacramento se reduz a uma burla, a uma boa conversa, e meu sangue em vez de descer nelas como lavado, desce como fogo que as esteriliza principalmente. Portanto, em cada confissão o nosso amor chora inconsolavelmente, e soluçando repete: Ingratidão humana, como és grande, por toda parte procuras ofender-me, e enquanto te ofereço a vida tu mudas em morte a mesma vida que te ofereço". Veja então como nossos gemidos esperam sua correspondência de amor no sacramento da penitência.

(6) Teu amor não se detenha, percorra todos os tabernáculos, cada hóstia sacramental, e em cada hóstia ouvirás gemer ao Espírito Santo com dor inenarrável. O Sacramento da Eucaristia não é apenas a sua vida que as almas recebem, mas é a minha própria Vida que lhes é dada, assim que o fruto deste Sacramento é formar a minha Vida nelas, e cada comunhão serve para fazer crescer a minha Vida, para desenvolvê-la de modo a poder dizer: Vede Eu sou outro Cristo'. Mas, ai de mim! que poucos o aproveitam, é mais, quantas vezes descendo nos corações e me fazem encontrar as armas para me ferir, e me repetem a tragédia de minha Paixão, e assim que se consomem as espécies Sacramentais, em vez de me incitar a ficar com elas sou obrigado a sair banhado em lágrimas, chorando minha sorte sacramental, e não encontro quem acalme meu pranto e meus gemidos dolorosos. Se você pudesse romper os véus da hóstia que me cobrem, me encontraria banhado em pranto conhecendo a sorte que me espera ao descer nos corações. Por isso tua correspondência de amor por cada hóstia seja contínua, para me acalmar o pranto e tornar menos dolorosos os gemidos do Espírito Santo..

(7) Não se detenha, de outra maneira não te encontraremos sempre junto em nossos gemidos e em nossas lágrimas secretas, sentiremos o vazio de sua correspondência de amor. Desça no

Sacramento da ordem, aqui sim, encontrará nossas mais íntimas dores escondidas, as lágrimas mais amargas, os gemidos mais dilacerantes. A ordem constitui o homem a uma altura suprema, de um caráter divino, o faz o repetidor da minha Vida, o administrador dos Sacramentos, o revelador dos meus segredos, do meu Evangelho, da ciência mais sagrada, o pacificador entre o Céu e a terra, o portador de Jesus às almas; mas, ai de Mim! Quantas vezes vemos no ordenado que será um novo Judas, um usurpador do caráter que lhe foi impresso. Oh! como geme o Espírito Santo ao ver no ordenado arrancar-se as coisas mais sagradas, o caráter maior que existe entre o Céu e a terra; quantas profanações, cada ato deste ordenado feito não segundo o caráter impresso, será um grito de dor, um choro amargo, um gemido dilacerante. A ordem é o Sacramento que encerra todos os outros Sacramentos juntos, por isso se o ordenado sabe conservar em si, íntegro o caráter recebido, colocará quase a salvo todos os outros Sacramentos, será ele o defensor e o salvador do mesmo Jesus. Por isso, não vendo isto no ordenado, nossas dores se concentram mais, nossos gemidos se tornam mais contínuos e doloridos, por isso corra tua correspondência de amor em cada ato sacerdotal para fazer companhia ao amor gemente do Espírito Santo.

(8) Preste atenção ao seu coração e ouça nossos profundos gemidos no Sacramento do Matrimônio. Quantas desordens nele! O matrimônio foi elevado por Mim a Sacramento para pôr nele um vínculo sagrado, o símbolo da Trindade Sacrossanta, o amor divino que Ela encerra, assim que o amor que devia reinar no pai, na mãe e nos filhos, a concórdia, a paz, devia simbolizar a Família Celestial. Assim devia ter sobre a terra tantas outras famílias semelhantes à Família do Criador, destinadas a povoar a terra como outros tantos anjos terrestres, para conduzi-los a povoar as regiões Celestes. Mas, oh, meu Deus! quantos gemidos ao ver formar no matrimônio famílias de pecado, que simbolizam o inferno com a discórdia, com o desamor, com o ódio, que povoam a terra como tantos anjos rebeldes que servirão para povoar o inferno. O Espírito Santo geme com gemidos dilacerantes em cada matrimônio ao ver formar na terra tantas cavernas infernais. Por isso ponha sua correspondência de amor em cada matrimônio, em cada criatura que vem à luz, assim teu gemido amoroso retornará menos dolorosos nossos gemidos contínuos..

(9) Nossos gemidos ainda não terminaram, por isso sua correspondência de amor chegue ao leito do moribundo quando lhe é administrado o Sacramento da extrema unção. Mas, oh, meu Deus! quantos gemidos, quantas lágrimas secretas nossas, este Sacramento contém a virtude de pôr a salvo a qualquer custo o pecador agonizante, é a confirmação da santidade aos bons e aos santos, é o último vínculo que põe, com sua unção, entre a criatura e Deus, é o selo do Céu que imprime na alma redimida, é a infusão dos méritos do Redentor para a enriquecer, purificar e embelezar, é a última pincelada que o Espírito Santo dá para a dispor a partir da terra para a fazer comparecer

diante do seu Criador. Em suma, com a extrema união é o último alívio do nosso amor e a última veste da alma, é o ordenamento de todas as boas obras, por isso opera de modo surpreendente nos vivos à graça; com a extrema união a alma é coberta como por um orvalho celestial que o apaga como de um só sopro as paixões, o apego à terra e a tudo o que não pertence ao Céu. Mas, ai de Mim, quantos gemidos, quantas lágrimas amargas, quantas indisposições, quantos descuidos, quantas almas perdidas, que poucas santidades encontra para confirmar, que escassas obras boas para reordenar e confirmar. j; Oh! se nossos gemidos, nosso pranto no leito do agonizante no ato de administrar o Sacramento da extrema união pudessem ser ouvidos por todos, todos chorariam de dor; não queres nos dar tua correspondência de amor por cada vez que é administrado este Sacramento, O que é o último alívio do nosso amor pela criatura? "Nossa Vontade te espera em todas as partes para ter sua correspondência de amor e a companhia a nossos gemidos e suspiros"..

+ + + +

**18-12**

Novembro 9, 1925

**Fundir-se no Querer Divino é o ato maior e o que mais honra ao nosso Criador.**

(1) Estava segundo meu costume Fundindo-me no Santo Querer Divino, para logo fazer minha adoração a meu crucificado bem, e como mais de uma vez enquanto estava fazendo meus atos no Querer Supremo tinha-me surpreendido o sonho, o que antes jamais me acontecia, por isso não havendo cumprido o um nem feito a adoração, disse entre mim: "Primeiro faço a adoração ao crucifixo, e se não me surpreende o sono me fundirei no Querer Divino para fazer meus acostumados atos". Mas enquanto isso pensava, meu doce Jesus saiu de dentro de mim, e colocando seu rosto junto ao meu me disse:.

(2) "Minha filha, quero que primeiro te fundas em meu Querer, que venhas diante à Majestade Suprema para reordenar todas as vontades humanas na Vontade de seu Criador, para reparar com minha mesma Vontade todos os atos das vontades das criaturas opostas à minha. Vontade saiu de Nós para divinizar a criatura, e vontade queremos, e quando esta Vontade é rejeitada por elas para fazer a própria, é a ofensa mais direta ao Criador, é o desconhecer todos os bens da Criação e afastar-se de sua semelhança. E te parece pouco que tu, fundindo-te em minha Vontade tomes como em teu regaço toda esta Vontade minha, que se bem que seja uma, a cada criatura leva seu ato divinizador e tu, reunindo-os todos juntos estes atos de minha Vontade me traz ante a Majestade Suprema para correspondê-los com a tua junto à Minha, com teu amor refazendo todos os atos opostos das criaturas, e tomada esta minha mesma Vontade, que surpreenda de novo as

criaturas com atos mais repetidos, a fim de que a conheçam, a recebam nelas como ato primeiro, a amem e cumpram em tudo esta Santa Vontade? A adoração a minhas chagas mais de uma me faz, mas devolver os direitos a minha Vontade como ato primeiro que fiz para o homem, não me faz nenhum, por isso cabe a você, que tem uma missão especial em minha Vontade, fazê-lo. E se, enquanto isso, o sono te surpreender, nosso Pai Celestial olhará para você com amor ao vê-lo dormir em seus braços, vendo sua pequena filha, que ainda dorme, tem em seu pequeno colo todos os atos de sua Vontade para repará-los, Corresponder-lhes em amor e dar a cada ato de nossa Vontade a honra, a soberania e o direito que lhe convém. Por isso, primeiro cumpre o teu dever, e depois, se puderes, farás também a adoração às minhas chagas".

(3) Sejam sempre dadas graças a Jesus, esta noite, por sua bondade, fiz uma coisa e outra.

+ + + +

**18-13**

Novembro 12, 1925

**Quem é chamado como cabeça de uma missão, deve conter todos os bens pertencentes àquela missão para comunicá-los aos demais. É costume da Sabedoria eterna estabelecer os atos da criatura para dar cumprimento ao bem que quer fazer nela.**

(1) Estava fundindo-me segundo meu costume no Santo Querer Divino, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior estreitou-me toda a Si e se pôs em atitude de me dar uma lição e de me corrigir, e me disse:.

(2) "Minha filha, sê atenta em fazer teus atos em minha Vontade, tu deves saber que quem é chamado como cabeça de uma missão, quanto mais encerra o bem pertencente a essa missão, tanto mais poderá comunicar aos demais; esses bens serão como tantas sementes que emprestará aos demais, a fim de que quem tenha a fortuna de querer adquirir esses germes se torne possuidor da colheita dessas sementes. Isto aconteceu em Adão, que sendo o primeiro homem foi constituído chefe de todas as gerações, e sendo ele a cabeça se tornava necessário que possuísse os germes para poder dar aos outros o que é necessário para o desenvolvimento da vida humana; se, em seguida, estes germes foram aumentados, explicados, mais conhecidos de acordo com a boa vontade das gerações seguintes, pela capacidade e aplicação que fizeram sobre aqueles mesmos germes, mas Adão os tinha todos em si, e se pode dizer que tudo vem dele; assim que se pode dizer que ao ser criado por Deus foi dotado de todas as ciências; o que os demais aprendem com tantas fadigas, ele possuía-o como dom de maneira surpreendente; assim que possuía o conhecimento de todas as coisas desta terra, tinha a ciência de todas as plantas, de todas as

ervas, e a virtude que cada uma delas continha; tinha a ciência de todas as espécies animais e de como devia usar deles; tinha a ciência da música, do canto, da escrita, da medicina, em suma, de tudo, e se as gerações possuem cada uma sua ciência especial, Adão possuía-as todas. Vê então que quem deve ser cabeça é necessário que encerre em si todo o bem que deve participar aos demais..

(3) Assim é de ti, minha filha, como te chamei como cabeça de uma missão especial, mais que a novo Adão, e não se trata das ciências humanas, mas da ciência das ciências, que é a minha vontade, ciência toda do céu, quero que feches em ti todos os germes que a minha Vontade contém, e por quantos mais atos faças nela, e por quanto mais conhecimentos adquirires, tanto mais raios de luz porás ao Sol da minha vontade, e assim, havendo maior plenitude de luz, mais se poderá difundir para bem das gerações, de modo que tocadas pela plenitude da luz, poderão conhecer com mais clareza o bem que contém a minha Vontade, o que significa viver nela, e o grande bem com o qual ficam enriquecidas. Acontecerá como acontece com o sol, que como possui tanta plenitude de luz, pode com facilidade tomar como num punho a toda a terra, aquecê-la, iluminá-la e fecundá-la, de modo que todos podem conhecer, quem mais, quem menos, o bem que faz com levar a sua luz a todos, mas se o sol no alto de sua esfera fosse pobre de luz, não poderia a luz que desce ao baixo iluminar plenamente toda a terra, no máximo a uma pequena parte da terra que girasse mais próxima ao sol. E se ao sol que devia iluminar naturalmente à terra dei tal plenitude de luz para o bem de todas as gerações, muito mais quero encher de plenitude de luz o Sol da minha Vontade, que deve iluminar as almas, aquecê-las e nelas pôr a fecundidade do germe da Santidade Divina. Agora, assim como escolhi Adão como cabeça, assim como escolhi um ponto do céu onde fixar o centro do sol que devia iluminar a terra, assim te escolhi a ti como centro do Sol de minha Vontade, e deve ser tanta a plenitude da luz, que todos poderão gozar e ser investidos por esta luz, e fazê-la cada um como coisa própria, por isso são necessários teus atos completos em minha Vontade e os conhecimentos que Eu te vou manifestando, para formar a plenitude desta luz..

(4) É costume da Sabedoria Eterna estabelecer os atos da criatura para dar cumprimento ao bem que quer fazer a ela, isto aconteceu para que viesse à terra a Redenção do Verbo Eterno, se necessitou o curso de quatro mil anos, e para este intervalo de tempo estavam estabelecidos todos os atos que as criaturas deviam fazer para dispor-se a merecer o grande bem da Redenção, e todas as graças e conhecimentos que a Suprema Majestade devia dar para fazer conhecer o mesmo bem que devia levar o conteúdo do Verbo no meio delas. Eis por que dos patriarcas, dos santos pais, dos profetas e de todos os bons do Antigo Testamento, os quais, com seus atos, deviam fazer o caminho, a escada para chegar ao cumprimento da Redenção desejada; mas isto

não basta, por quanto bons e santos eram seus atos, estava o muro altíssimo do pecado original que mantinha a divisão entre eles e Deus. Eis por que foi necessária uma Virgem concebida sem mancha original, inocente, santa e enriquecida por Deus com todas as graças, a qual fez como seus todos os atos bons do curso dos quatro mil anos, cobriu-os com sua inocência, santidade e pureza, de modo que a Divindade via aqueles atos através dos atos desta inocente e santa Criatura, a qual não só abraçou todos os atos dos antigos, senão que Ela com os seus os superou a todos, e por isso obteve o descida do Verbo à terra. A todos os atos bons dos antigos, sucedeu-lhes como a quem tem muito ouro e prata, mas naqueles metais preciosos não está cunhada a imagem do rei que é o que dá o valor de moeda ao metal, e se bem por si mesmo contém valor, mas não se pode chamar valor de moeda que possa correr com direito no reino; mas suponha que esse ouro ou prata fossem adquiridos pelo rei, e dando-lhes forma de moeda cunhará sobre ela sua imagem, então esse ouro adquirirá o direito de moeda. Assim fez a Virgem, sobre aqueles atos cunhou sua inocência, sua santidade, o Querer Divino que Ela possuía íntegro, e os apresentou todos juntos à Divindade e obteve o Redentor desejado. Assim, Nossa Senhora completou todas as ações necessárias para fazer descer o Verbo à terra; mas não terminou aqui, para fazer com que o Redentor tivesse seu campo de ação na terra, e para fazer com que qualquer um que o quisesse pudesse servir-se desses atos como moedas para comprar-se o Céu, necessitava-se o selo da inocência, santidade e Querer Divino, necessitava-se o selo do obrar do mesmo Verbo para fazer subir o homem ao Céu. Se o selo da Virgem foi suficiente para me fazer descer no meio das criaturas, para fazer subir o homem era necessário o meu agir divino; e eis que por isso abracei e fiz meus todos aqueles atos, supliquei a todos, cumpri tudo e por todos pus o selo divino a todos os atos bons, desde o primeiro até o último homem que virá à terra, e este selo foi feito por Mim com penas inauditas e com o desembolso de meu sangue, e assim dei como Rei magnânimo a moeda a todos para comprar o Céu. Tudo isto estava estabelecido pela Sabedoria Incrída, e nem sequer um ato podia faltar de tudo isto para vir a cumprimento a Redenção..

(5) Agora minha filha, assim como foi da Redenção assim é da minha Vontade. Para fazê-la conhecer e fazê-la reinar como ato primeiro de vida na criatura necessita-se o cumprimento dos atos; também você, a exemplo de minha Celestial Mãe e do meu, deve em minha mesma Vontade abraçar todos os atos feitos no antigo testamento, os da Rainha do Céu, aqueles feitos por Mim, aqueles que se fazem e que se farão por todos os bons e santos até o último dos dias, e a todos porás teu selo de correspondência de amor, de bênção, de adoração, com a Santidade e Potência de minha Vontade, nada te deve escapar. Minha Vontade abraça tudo, também tu deves abraçar tudo e todos, e pôr neles no primeiro lugar de honra, sobre todos os atos das criaturas só minha Vontade. Ela será o teu selo, com o qual selarás a imagem da minha Vontade sobre todos os atos

das criaturas. Por isso teu campo é vasto; quero ver-te correr em minha Vontade sobre todas as graças e prodígios que fiz no antigo testamento, para me dar tua correspondência de amor e de agradecimento; nos atos dos patriarcas e profetas para suprir seu amor; não há ato em que não te queira encontrar, não me sentiria satisfeito nem contente se não te encontrasse em todos os atos das criaturas que se fizeram e se farão, nem tu poderias dizer que completaste tudo em minha Vontade, te faltaria alguma coisa do verdadeiro viver em meu Querer. Por isso, esteja atenta se queres que a plenitude da luz seja suficiente para poder iluminar com o Sol da minha Vontade todas as nações. Quem quiser dar luz a todos, deve abraçar a todos como num só abraço, com o fazer-se vida e suplemento de tudo e de todos. Não é talvez minha Vontade vida de tudo? E como esta vida vem correspondida com tantas amarguras? Não é necessário então quem corra em todos para adoçar estas amarguras com o substituir-se como ato de vida com minha mesma Vontade por cada ato da ingrata criatura?".

+ + + +

**18-14**

Novembro 19, 1925

**O Divino Querer quer a companhia da criatura para poder enriquecê-la, instruí-la e dar-lhe a posse do bem que a faz conhecer.**

(1) Sentia-me como imersa no imenso mar da Suprema Vontade, e teria querido, como me diz meu amável Jesus, que nada me escapasse de todos os atos que fez, faz e fará, que para Jesus são um ato só, e que eu sempre estivesse junto com esta Divina Vontade para dar-lhe minha pequena correspondência de amor e de agradecimento; teria querido ao menos fazer uma longa lista de todos os atos desta Vontade Suprema para admirar, louvar o que Ela sabe fazer, e estar sempre junto com Ela, jamais deixá-la sozinha. Mas, ai de mim! Minha pequenez é tanta, que me perco e não sei onde tomá-la para segui-la, porque onde quer que a encontro e sempre em ato de fazer coisas surpreendentes, seja nas coisas grandes como nas mais pequenas. Mas enquanto isso eu pensava, meu doce Jesus saindo de dentro de mim me disse:.

(2) "Filha do meu Santo Querer, que é filha deve saber o que o pai faz, deve saber o que ele tem e deve poder dizer ao pai: O que é teu é meu'. E se isso não for, significa que não há acordo entre pai e filha, ou que talvez não seja filha legítima deste pai. Assim é, quem é verdadeira filha de minha Vontade deve conhecer o que faz e os imensos bens que possui; é propriamente isto viver em meu Querer, fazer companhia a todos os atos que faz minha Vontade. Ela não quer viver isolada no meio da Criação, mas quer a companhia da criatura, por causa da qual, porque a ama

tanto, mantém a ordem de toda a Criação e faz-se vida de cada coisa; e quando encontra a alma que lhe faz companhia nesta vida que mantém em todo o universo, minha Vontade jubilosa faz festa e se sente feliz, encontra a que ama e pela qual é correspondida em amor, encontra a quem pode fazer-se conhecer, o que possui, e em sua felicidade narra à alma os arcanos de seu Querer, seu valor e seus efeitos surpreendentes; mas isto é nada, conforme narra seus conhecimentos, o que faz e o que é, assim lhe faz doação do que lhe manifesta, e mais que válida escritura é o mesmo conhecimento, que com caracteres de luz imprimiu na alma a posse dos bens que seu conhecimento contém. Oh! como é bonito ver a santidade, a potência, a imensidão do meu querer entreter-se com a pequenez da vontade humana no ato em que lhe faz companhia; Ele quer dar sempre, não se detém jamais, quer ver a pequenez bela, rica, potente, quer tê-la sempre por perto para poder dar-lhe sempre. Não há coisa mais bela, mais graciosa, mais surpreendente ao ver-se, que uma alma que procura seguir os atos da Vontade do seu Criador; há uma competência contínua entre eles, um amor recíproco, um dar e um receber contínuo. j Oh! se tu soubesses como és rica; por quantas coisas conheces da minha Vontade, tantos bens possuis; se tu os enumerasses, te perderias e ficarias afogada neles. Por isso seja atenta em seguir os atos de meu Querer se quiser fazer-lhe contínua companhia".

+ + + +

**18-15**

Novembro 22, 1925

**O grande bem que a alma recebe ao viver no Querer Supremo. Os atos feitos nele formam um orvalho celestial que cobre todas as criaturas.**

(1) Estava segundo meu costume Fundindo-me no Santo Querer Divino, tratando por quanto a mim é possível de abraçar tudo em meu pequeno colo, para poder pôr meu pequeno "te amo" sobre todas as coisas, meu "obrigado", minha "adoração", meu "te bendigo" com a potência do Fiat Supremo para poder fazer companhia a esta Suprema Vontade espalhada com tanto amor na Criação. Mas enquanto fazia isso, pensava entre mim: "O que recebe a alma vivendo nesta atmosfera celestial da Suprema Vontade?" Enquanto eu estava nisto, meu amável Jesus saiu de dentro de mim e me apertando toda a Ele me disse:.

(2) "Minha filha, queres saber o que recebe a alma vivendo em minha Vontade? Recebe a união da Vontade Suprema com a sua, e nesta união minha Vontade assume o trabalho de dar a paridade da sua com a vontade da alma. Assim, minha Vontade é santa, é pura, é luz, e quer pôr a alma em santidade, pureza e luz, e se o trabalho da alma é o de viver em minha Vontade, o trabalho da minha é dar em modo perfeito minha semelhança à vontade da alma, e por isso te quero sempre



nela, para fazer com que não só te tenha na sua companhia, mas que te faça crescer à sua semelhança, e por isso te dou o alimento dos seus conhecimentos, para te fazer crescer de modo divino e com a sua perfeita semelhança; e é por isso que te quer junto, onde quer que a minha Vontade opera, a fim de que te possa dar o ato de seu obrar, o valor que contém o obrar de uma Vontade Divina e você possa recebê-los".

(3) Eu ao ouvir isto disse: "Meu amor, a Tua Vontade está por toda parte, assim que todos vivem nela, porém nem todos recebem esta semelhança". E Jesus imediatamente adicionou:.

(4) "E quanto a isso, minha filha? É verdade que todos vivem em minha Vontade, porque não há ponto onde Ela não se encontre, mas quase todos vivem nela como estranhos, ou como mercenários, outros forçados, outros rebeldes; estes tais vivem nela e não a conhecem nem possuem seus bens, São mais usurpadores daquela mesma vida que receberam da minha Vontade. Cada ato destes é um desequilíbrio que adquirem entre sua vontade e a do seu Criador, é a confirmação de sua pobreza, de suas paixões e das densas trevas das quais se enchem, de modo que são cegos para tudo o que é Céu. Para chegar à paridade de minha Vontade não se pode viver como estranhos, senão como donos, deve olhar todas as coisas como suas coisas, ter todo o cuidado com elas, por isso é necessário conhecê-las para amá-las e possuí-las. Por quanto bela e boa seja uma coisa, se não é totalmente sua, não se ama, não se estima, não se põe todo o cuidado que merece, se tem sempre um olho frio ao olhá-la e um batimento sem vida para amá-la; em vez disso se a coisa fosse sua, é todo olhos para olhá-la e todo coração para amá-la, a estima e chega a tanto, que faz dela um ídolo para seu próprio coração; a coisa em si mesma não se fez mais bela, tal qual era, é, não sofreu nenhuma mudança, a mudança foi sofrida pela pessoa ao adquiri-la e tê-la como coisa exclusivamente sua. Eis o que recebe a alma com viver em minha Vontade: A recebe como sua, a possui, sente sua aura celestial, sua Vida de Céu, a semelhança d'Aquele que a criou, e como vive em meu Querer se sente adornada pelos reflexos de seu Criador, em tudo sente a potência daquele Fiat que dá vida a todas as coisas, e no oceano dos bens que possui diz: Como sou feliz, a Vontade de Deus é minha, a possuo e a amo! 'Por isso todos os atos feitos em meu Querer se difundem sobre todos, e todos tomam parte. Olha, quando tu ao primeiro surgir do dia dizias: Surja minha mente na Vontade Suprema para cobrir todas as inteligências das criaturas com tua Vontade, a fim de que todas surjam nela, e eu em nome de todas te dou a adoração, o amor, a submissão de todas as inteligências criadas. Enquanto isto dizias um orvalho celestial caía sobre todas as criaturas, que as cobria para levar a todas a correspondência do teu ato. Ah! como era belo ver cobertas todas as criaturas com este orvalho celestial que formava a minha Vontade, do qual é símbolo o orvalho noturno que na manhã se encontra sobre todas as plantas para embelezar e fecundá-las, e às que estão por secar para

impedir que se possam secar; com seu toque celestial parece que ponha um toque de vida para fazê-las viver. "Como é encantador o orvalho da manhã, mas muito mais encantador e belo é o orvalho dos atos que forma a alma na minha Vontade".

(5) E eu: "No entanto, meu amor e minha vida, com todo este orvalho as criaturas não mudam".

(6) E Jesus: "Se o orvalho noturno faz tanto bem às plantas, contanto que não caia sobre lenha seca, cortada das plantas, ou sobre coisas que não contêm vida alguma, e se bem que estas estejam cobertas de orvalho e como embelezadas, mas para elas está como morto e o sol quanto desponta, pouco a pouco se retira; muito mais bem faz o orvalho que faz descer minha Vontade sobre as almas, desde que não estejam completamente mortas à graça; no entanto, com a virtude vivificante que possuí, se estiverem mortas procura infundir-lhes um sopro de vida, mas todos os demais sentem, quem mais, quem menos, segundo suas disposições, os efeitos deste orvalho benéfico"..

+ + + +

**18-16**

Dezembro 6, 1925

**O verdadeiro viver na Vontade Suprema é propriamente isto: Que Jesus deve encontrar tudo e todos no fundo da alma e tudo deve estar, com seu amor, vinculado na alma.**

(1) Estava fazendo em meu interior meus acostumados atos no Querer Supremo, abraçando toda a Criação e todas as criaturas para poder fazer meus todos os seus atos e corresponder a meu Deus com meu pequeno amor por tudo o que tem feito na Criação e pelo que deveriam fazer todas as criaturas. Mas enquanto fazia isto, o pensamento disse-me: "Ocupo tanto tempo a fazer isto, e qual é o bem que tu fazes? Qual a glória que dás ao teu Deus?" Enquanto estava nisto, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim e estendendo os seus braços parecia que queria abraçar a todos e a tudo, e elevando-os ao alto oferecia tudo a seu Pai Celestial, e depois disse-me:

(2) Minha filha, o verdadeiro viver na Vontade Suprema é propriamente isto, que Eu devo encontrar tudo e a todos no fundo da alma, tudo o que minha Vontade fez sair para o bem das criaturas na Criação, deve estar vinculado com seu amor na alma. Com o viver em meu Querer e com sua correspondência de amor fica já vinculada e em posse de tudo o que minha Vontade tem feito e fará, e ama como ama e sabe amar minha Vontade. Portanto, estando tudo isto no verdadeiro viver nela, e tendo ligado tudo a si, encontro na alma o céu estrelado, o sol resplandecente, a vastidão dos mares, as pradarias floridas, tudo encontro nela; portanto, não é justo que a alma, saltando de coisa em coisa sobre tudo o que é meu e seu o reconheça, e brincando sobre todas as coisas criadas imprima nelas seu beijo e seu pequeno 'te amo' sobre cada coisa para Aquele que criou

tantas coisas para fazer dom delas às criaturas, mostrando-lhes com isto uma variedade de amor por quantas coisas criou, e como ama que o homem seja feliz, dando-lhe não só o necessário mas ainda o supérfluo?.

(3) Mas isto não é tudo, não só devo encontrar a Criação toda, mas que o verdadeiro viver na minha Vontade vincula a todos, e portanto devo encontrar na alma, como em ato, Adão santo, tal como saiu das nossas mãos criadoras, e Adão culpado, humilhado e choroso, a fim de que se vincule com ele no estado de santidade, e, tomando parte nos seus atos inocentes e santos, me dê glória, e faça sorrir de novo toda a Criação; e, tomando parte nas suas lágrimas, suspira com ele aquele Fiat rejeitado que foi a causa de tanta ruína. Devo encontrar nela os profetas, os patriarcas, os santos pais, com todos os seus atos, e se aqueles suspiravam o Redentor, tu suspirarás o meu Fiat Supremo como triunfo e cumprimento dos seus suspiros; quero encontrar a minha inseparável Mãe com todos os seus atos, onde meu Querer fez tantos portentos tendo nela pleno domínio; quero encontrar-me a todo Eu mesmo e todos meus atos; em suma, quero encontrar todas as minhas coisas, tudo o que me pertence, tudo o que fez e fará minha Suprema Vontade, porque todas são coisas inseparáveis de Mim, e para quem vive em meu Querer é justo e necessário que se tornem inseparáveis dela. Então, se eu não encontrar tudo, não se pode dizer que vive completamente em meu Querer, e Eu, vendo-a, não encontro todas minhas coisas nela, mas sim as vejo espalhadas fora da alma e não posso receber sua correspondência de amor por tudo o que me pertence. Não criei talvez a criatura para ser um pequeno mundo e um pequeno deus? Por isso te digo sempre que viver em meu Querer não é conhecido ainda, e Eu te vou ensinando agora uma coisa, agora outra, e alargo tua capacidade para fazer que entrem em ti todas minhas coisas e tudo o que de bem fez sair minha Vontade. Quero sentir repetir por você sua correspondência de amor sobre tudo o que me pertence; não tolero para quem vive em meu Querer que não conheça todas minhas coisas, que não as ame e possua, de outra maneira, qual seria o grande prodígio de viver em meu Querer?".

(4) Depois disto meu doce Jesus fez silêncio, e eu me perdia no Divino Querer. Oh! como teria querido colocar sobre todas as coisas criadas meu beijo amoroso e de reconhecimento, meu pequeno "te amo" sobre todos os atos supremos do Divino Querer, para ficar eu atada a eles e eles atados a mim, para poder rodear o meu Jesus em mim com todos os atos do Eterno Querer. Nesse momento via o céu estrelado e meu amável Jesus continuou:.

(5) "Minha filha, olha o céu, que ordem, que harmonia entre as estrelas, uma estrela não pode estar sem a outra, estão tão ligadas entre elas, que uma sustenta a outra, uma é força da outra, e se, jamais for uma só estrela se afastar de seu lugar, haveria tal confusão e desordem no universo, que haveria perigo de que tudo terminasse em ruínas, assim que toda a beleza do céu está

cimentada no estar cada uma em seu lugar, na união comum e na força comunicativa e atrativa que têm entre elas, que mais do que eletricidade as mantém suspensas e presas entre elas. O homem é o novo céu, é mais, mais que céu sobre a terra, pode-se dizer que cada criatura é uma estrela animada. O que fez o primeiro homem, Adão, até o último que virá, tudo devia ser em comum entre eles, assim que não devia possuir só sua própria força, senão a força de todos, todos os bens deviam ser em comum entre eles. Minha Vontade, mais que eletricidade devia levar o vínculo entre eles e a comunicação de tudo o que é bom e santo, e apesar de que cada homem devia fazer seu ofício e ocupar-se em ações diversas, como todos deviam partir do ponto primeiro de minha Vontade, todos deviam converter-se em luz, e portanto um devia ser luz para o outro. Por isso minha dor ao ver transtornado este céu das criaturas foi tão grande, que é incompreensível à criatura humana. Minha Vontade, que une a todos e une tudo, entrou a desordem, a confusão, a desunião, a debilidade, as trevas. Pobre céu das criaturas! não se reconhece mais, e só o viver em meu Querer reordenará de novo este céu, o fará resplandecer com nova luz, por isso te digo que em ti quero encontrar a todos e a tudo; minha Vontade, ato primeiro de todas as criaturas, celestes e terrestres, Vai levar-te a comunicar todos os atos deles e tu ficarás presa a eles e eles a ti. Por isso viver em meu Querer encerra tudo e a todos. Por tanto seja atenta, que quero dar-te a coisa maior que existe, mas quero de ti coisas grandes e suma atenção, quem muito dá muito quer receber" ..

+ + + +

**18-17**

Dezembro 20, 1925

**Sobre as lágrimas de Jesus e como derramou todas as lágrimas das criaturas. Viver na Divina Vontade significa possuí-la.**

(1) Estava pensando nas lágrimas que derramou o menino Jesus em seu nascimento e dizia entre mim: "Quão amargas devem ter sido essas lágrimas, como lhe puderam agora congelar, agora queimar aquele terno rosto, porque pelo que eu sei, as lágrimas têm dois efeitos, segundo a causa pela qual são derramadas, se a causa é por um amor, queimam e fazem dar em soluços; se são produzidas pela dor, são geladas e fazem tremer. No meu menino real havia um intenso e infinito amor e uma dor sem fim, assim que muito lhe devem ter custado suas lágrimas". Agora, enquanto pensava nisso, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e fez-me ver o seu rosto banhado em lágrimas, mas tantas, que uma corria atrás da outra, até lhe banhar o peito e as mãos, e suspirando disse-me:.

(2) "Minha filha, minhas lágrimas começaram desde o primeiro instante de minha Concepção no seio de minha Mãe Celestial e duraram até meu último respiro sobre a cruz. A Vontade de meu Pai Celestial confiou-me também o trabalho das lágrimas, e devia derramar tantas de meus olhos por quantas deviam derramar todas as criaturas juntas. Assim como concebi todas suas almas em Mim, Assim devia derramar todas suas lágrimas de meus olhos. Vê, pois, quanto chorei; de meus olhos derramei as lágrimas que as criaturas derramaram por paixões, para que as minhas apagassem as suas paixões; e derramei as lágrimas necessárias depois do pecado, para lhes dar a dor de me ter ofendido e a convicção do mal que fizeram, preparando com minhas lágrimas o propósito de não me ofender mais; devo derramar as lágrimas para enternecer as almas para fazê-las compreender as penas de minha Paixão; como também derramei lágrimas abundantes de amor para atrair as almas a me amar, para captar sua simpatia e seu coração tudo para Mim; basta dizer-te que não há lágrima que brote do olho humano que não tenha derramado Eu de meus olhos. Ninguém soube das minhas tantas lágrimas, dos meus tantos choros ocultos e dos meus segredos; quantas vezes ainda como tenro menino voava da terra ao Céu, e encostando a minha cabecinha aos joelhos de meu Pai Celestial chorava, chorava e soluçava, dizia-lhe: meu pai, olha, eu nasci no mundo para lágrimas e dor, como os meus irmãos que nascem às lágrimas e morrem em pranto, e eu amo tanto estes irmãos, que quero derramar todas as suas lágrimas de meus olhos, não quero que nenhuma me escape, para dar a suas lágrimas, lágrimas de amor, de dor, de vitória, de santificação e de divinização'. Quantas vezes minha querida Mamãe me olhando ficava trespassada ao me ver todo banhado em pranto, e Ela unia, pela dor de me ver chorar, suas lágrimas às minhas, e chorávamos juntos; às vezes me via obrigado a esconder-me para dar desabafo ao pranto para não traspasar seu inocente e materno coração, outras vezes esperava a que minha Celestial Mamãe, por necessidade, se ocupasse em seus afazeres domésticos para dar desabafo a minhas lágrimas para poder completar o número das lágrimas de todas as criaturas".

(3) Então eu ao ouvir isto lhe disse: "Jesus, meu amor, já que também minhas lágrimas foram derramadas por teus olhos, como também as de nosso primeiro pai Adão, eu quero que as derrames sobre minha alma para me dar a graça não somente de fazer tua Santíssima Vontade, mas de possuí-la como coisa e vontade minha". Então Jesus sacudia a cabeça, e do seu rosto corriam as lágrimas sobre minha pobre alma, e acrescentou:.

(4) "Filha de meu Querido, certamente que derramei tuas lágrimas, para que passando por meus olhos as tuas, pudesse te dar o grande dom de minha Vontade. O que Adão não pôde receber com suas lágrimas, apesar de que passaram por meus olhos, podes receber tu, porque Adão antes de que pecasse possuía minha Vontade, e com a posse de minha Vontade, na semelhança crescente de seu Criador, e crescia tanto que formava o encanto de todo o Céu e todos se sentiam

honrados em servi-lo; depois do pecado perdeu a possessão de meu Querer, e apesar de ter chorado sua culpa e não ter pecado mais, pôde fazer minha Vontade, mas não possui-la, porque faltava o Divino Ofendido que devia formar o novo enxerto divino entre a criatura e o Criador, para poder cruzar de novo os limites das possessões do Eterno Querer. Este enxerto foi feito por Mim, Verbo Eterno, depois de quatro mil anos, e Adão até então havia passado aos limiares da eternidade. Mas apesar deste enxerto divino feito por Mim com lágrimas, suspiros e penas inauditas, quantos se reduzem à condição de Adão depois do pecado a só fazer minha Vontade, outros não a querem conhecer, outros se revelam a Ela; só quem vive em minha Vontade eleva-se ao estado de Adão inocente antes de cair em pecado, porque há uma grande distância entre quem faz a minha vontade e entre aqueles que a possuem, há a distância entre Adão inocente e Adão depois do pecado. E eu, vindo à terra, devia agir como Deus, cumprir em toda a obra do homem, elevá-lo ao ponto primeiro da sua origem, dando-lhe a posse da minha vontade, e enquanto muitos se servem da minha vinda apenas como remédio para a sua salvação e, portanto, tomam a minha vontade como remédio, como força e como antídoto para não ir para o inferno, Eu esperarei ainda, a fim de que surjam as almas que a tomem como vida, e com fazê-la conhecer tomem posse dela e assim completarei a obra da minha vinda à terra e terá fruto o enxerto divino formado de novo com a criatura, e minhas lágrimas se transformarão em sorrisos celestiais e divinas para Mim e para elas".

+ + + +

**18-18**

Dezembro 25, 1925

**São necessárias as disposições para possuir o dom do Querer Divino. Semelhanças Dele. O viver no Querer Supremo é a coisa maior, é o viver Vida Divina, e a alma trabalha na unidade da Luz Eterna.**

(1) Estava pensando no que está dito anteriormente, que a Vontade de Deus é um dom, e por isso como dom se possui como coisa própria; em troca quem faz a Vontade de Deus deve estar às ordens, deve perguntar freqüentemente o que deve fazer e pedir que lhe seja dado o dom, não para ser o dono mas para fazer a mesma ação que Deus quer, que deve devolver o dom que tomou emprestado. Em minha mente se formavam tantas imagens e semelhanças entre quem vive no Querer Divino e o possui como dom, e entre quem faz a Santíssima Vontade de Deus, que não só não possui a plenitude do dom, e se o possui é a intervalos e em empréstimo. Eu digo agora algumas destas semelhanças:.

(2) Suponhamos que tivesse uma moeda de ouro que tivesse a virtude de fazer surgir quantas moedas eu quisesse, oh! Quão rica poderia fazer-me com este dom, ao contrário, outro recebe-o em empréstimo este dom por uma hora para realizar uma ação sua e devolvê-lo de imediato; que diferença entre a minha riqueza pelo dom que possuo e entre a de quem o recebe em empréstimo! Ou, se eu tivesse uma luz que não se apaga jamais, assim, de noite ou de dia eu estou seguro, tenho sempre o bem de ver esta luz que ninguém me pode tirar, faz-se comigo como conatural e faz-me conhecer o bem para o fazer e o mal para o evitar, assim que com esta luz dada a mim em dom, eu rio-me de todos, do mundo, do inimigo, das minhas paixões, e até de mim mesma; portanto esta luz é para mim fonte perene de felicidade, Está desarmado e me defende, é sem voz e me ensina, é sem mãos nem pés e dirige meu caminho e se faz guia segura para me levar ao Céu. Em troca outra pessoa quando sente a necessidade deve ir pedir esta luz, pois não a tem a sua disposição, e habituada a não ver sempre junto com a luz, não possui o conhecimento do bem e do mal e não tem força suficiente para fazer sempre o bem e evitar o mal; então, não possuindo a luz acesa continuamente, em quantos enganos, perigos e caminhos sinuosos não se encontra? Que diferença entre quem a possui como dom sua esta luz, e entre quem a deve ir pedir quando a necessita. Agora, enquanto minha mente se perdia em tantas semelhanças, dizia entre mim: "Assim, viver na Vontade de Deus é possuir a Vontade de Deus, e isto é um dom; portanto, se a bondade de Deus não se agrada em dá-lo, o que pode fazer a pobre criatura?" Naquele momento, o meu amável Jesus moveu-se dentro de mim, como se me apertasse toda a Ele, e me disse:.

(3) "Minha filha, é verdade que viver em meu Querer é um dom, e é possuir o dom maior, mas este dom que contém valor infinito, que é moeda que surge a cada instante, que é luz que nunca se apaga, que é sol que jamais tem ocaso, que coloca a alma em seu lugar estabelecido por Deus na ordem divina e portanto toma seu lugar de honra e de soberania na Criação, não se dá senão a quem está disposto, a quem não deve fazer esbanjamento, a quem deve estimá-lo tanto e amá-lo mais que a própria vida, é mais, deve estar pronto a sacrificar a própria vida para fazer que este dom de meu Querer tenha a supremacia sobre tudo e seja tido em conta mais que a própria vida, mas bem, sua vida como um nada em comparação a Ele. Por isso primeiro quero ver que a alma quer fazer em verdade minha Vontade e nunca a sua, pronta a qualquer sacrifício para fazer a minha, em tudo o que faz me pedir sempre, mesmo como empréstimo o dom de meu Querer. Então Eu, quando vejo que nada faz sem o empréstimo do meu Querer, dou-o como dom, porque, pedindo-o e pedindo-o mais uma vez, formou o vazio na sua alma para pôr este dom celestial, e por ter-se habituado a viver com o empréstimo deste alimento divino, perdeu o gosto do próprio querer, seu paladar se enobreceu e não se adaptará aos alimentos vis do próprio eu; portanto, vendo-se em posse do dom que ela tanto suspirava, ansiava e amava, viverá da Vida daquele dom,

o amará e o terá na estima que merece. Você não condenaria um homem que enche de afeto pueril a uma criança, só para que estivesse um pouco em sua companhia entretendo-se juntos, lhe desse uma nota de mil, e a criança não conhecendo o valor, depois de alguns momentos o partisse em mil pedaços? Mas se em troca primeiro o faz desejar, logo lhe faz conhecer o valor, depois o bem que lhe pode fazer essa nota de mil e logo o dá, aquele menino não o fará em pedaços, senão que ira a guardá-lo sob chave, apreciando o dom e amando mais ao doador, Você elogiaria o homem que teve a habilidade de fazer conhecer o valor da nota ao pequeno menino. Se isto faz o homem, muito mais Eu que dou meus dons com sabedoria, com justiça e com verdadeiro amor; eis então a necessidade das disposições, do conhecimento do dom e da estima e do amor ao mesmo dom. Por isso, como precursor do dom de minha Vontade que quero fazer à criatura é o conhecimento dela, o conhecimento prepara o caminho, o conhecimento é como o contrato que quero fazer do dom que quero dar, e quanto mais conhecimento envia à alma, tanto mais é estimulada a desejar o dom e a solicitar ao Divino Escritor que ponha a última assinatura, que o dom é seu e o possui. Então, o sinal de que quero fazer dom do meu Querer nestes tempos, é o conhecimento dEle, por isso esteja atenta em não deixar escapar nada do que te manifesto sobre a minha Vontade, se queres que Eu ponha a última assinatura do dom que suspiro dar às criaturas"..

(4) Depois disto, minha pobre mente se perdia no Querer Supremo, e fazia quanto mais podia por fazer todos meus atos na Divina Vontade; me sentia investida por uma luz suprema, e meus pequenos atos, assim que saíam de mim, tomavam lugar naquela luz e se convertiam em luz, e eu não podia ver nem o ponto da luz no qual os tinha feito, nem onde encontrá-los, só via que se haviam incorporado naquela luz interminável e não mais, e a mim me era impossível poder navegar em toda aquela luz inacessível, estar dentro de mim sim, mas atravessá-la toda não era dado a minha pequenez. Enquanto eu estava nisso, meu amável Jesus se moveu dentro de mim e me disse:..

(5) "Minha filha, como é belo o agir da alma em minha Vontade, seu ato se une ao ato único de seu Criador que não conhece sucessão de atos, porque a luz eterna não é divisível, e se se pudesse dividir, o que não pode ser, a parte dividida se tornaria trevas, assim que o ato divino, sendo luz, de todo seu agir forma um só ato. Por isso a alma operando na luz do meu Querer se une àquele ato único do seu Criador e toma lugar no âmbito da luz da eternidade, por isso não pode vê-los, nem na parte da luz onde os tem feito, nem onde se encontram, porque a luz eterna de Deus, para a criatura, é intransponível, não se pode abranger toda, mas tenha por certo que seu ato está naquela luz, que toma lugar no passado, no presente e no futuro. Olhe o sol, sendo ele imagem da sombra da luz divina, tem em parte esta propriedade: Suponha que você trabalhasse no ponto onde o sol expande sua luz solar, você vê sua luz diante, sobre e atrás de você, à direita e à



esquerda, por isso se você quisesse ver qual é a parte da luz do sol que toda te circundava, você não a saberia encontrar nem distinguir, Você saberia apenas que a luz dele estava sobre você. Agora, aquela luz estava desde o primeiro instante em que foi criado o sol, está e estará, e se seu ato pudesse converter-se em luz solar como se converte em luz divina, poderia encontrar sua parte de luz e a luz que te foi dada pelo sol para te fazer trabalhar? Claro que não, mas saberia que de você saiu um ato que se incorporou na luz do sol, por isso digo que viver no Querer Supremo é a coisa maior, é o viver Vida Divina. O Celestial Criador, quando vê a alma em sua Vontade, toma-a em seus braços, e pondo-a em seu ventre a faz operar com suas próprias mãos e com aquela potência daquele Fiat com o qual foram feitas todas as coisas; faz descer sobre a criatura todos os seus reflexos para lhe dar a semelhança de seu agir; eis por que razão a obra da criatura se torna luz e se une àquele ato único do seu Criador e constitui glória eterna e louvor contínuo do seu Criador. "Por isso sê atenta e faz com que o viver em meu Querer seja para ti teu todo, a fim de que jamais possas descender de tua origem, isto é, do seio de teu Criador".. .

+ + + +

**18-19**

Janeiro 10, 1926

**O caminho e o trabalho que faz a Divina Vontade em todas as coisas criadas para chegar à criatura, a fim de que ela ponha o último ponto para o seu cumprimento.**

(1) Estava Fundindo-me no Santo Querer Divino, e a pequenez de minha mente se perdia nele, por todas partes e em tudo via-o sempre em ato de obrar em toda a Criação. ¡ Oh! como teria querido segui-lo para dar-lhe minha pequena correspondência de amor em tudo o que Ele operava, dar-lhe minha gratidão, minha adoração profunda, minha mesquinha companhia. Agora, enquanto eu pensava assim, meu adorável Jesus se moveu dentro de mim dizendo:.

(2) "Minha filha, minha Vontade está sempre em caminho nas coisas criadas para ir até a criatura, mas quem a completa? Quem põe o último ponto ao trabalho de minha Vontade? A criatura. Isto é, a criatura que toma todas as coisas criadas como cumprimento da minha Vontade; a minha Vontade faz o seu caminho na semente, faz com que a terra a receba, dando-lhe virtude de a fazer germinar e multiplicar-se; faz o seu caminho chamando à água para a regar, ao sol para a fecundar, ao vento para a purificar, ao frio para lhe fazer aprofundar as raízes, ao calor para a desenvolver e para a fazer chegar a justa maturação; depois dá virtude às máquinas para a colher, para a trilhar, para a moer, e assim poder dar-lhe substância de pão, E, chamando ao fogo para a cozer, leva-a à boca da criatura, para que dela coma e conserve a sua vida. Vê então quanto

caminho e trabalho fez minha Vontade naquela semente, quantas coisas criadas chamou sobre essa semente para fazê-la chegar como pão à boca das criaturas. Agora, quem põe o último passo no caminho da minha Vontade e o cumprimento do último ato do meu Supremo Querer? Quem toma aquele pão e o come como portador do Divino Querer nele, e conforme come o pão, come meu Querer nele para aumentar as forças do corpo e da alma, para cumprir em toda a Divina Vontade. Pode-se dizer que a criatura é o centro do repouso ao qual a minha Vontade aspira em todos os caminhos e trabalhos que faz em todas as coisas criadas para chegar à criatura; e assim em todas as outras coisas criadas que servem ao homem, A minha vontade faz o seu caminho no mar e trabalha na multiplicação dos peixes; faz o seu caminho sobre a terra e multiplica plantas, animais e pássaros; faz o seu caminho nas esferas celestes para ter tudo debaixo dos seus olhos, para fazer com que nada lhe fuja e fazer-se pés, Mãos e coração para cada criatura, para dar a cada uma o fruto de suas inumeráveis colheitas; mas toda sua festa é somente por quem toma do seu como último ponto e cumprimento de seu Supremo Querer. Se não fosse por minha Vontade, - que assim que se desprende seu Fiat, deixou-se em caminho em todas as coisas criadas para fazê-las chegar ao homem, a fim de que tivesse seu primeiro posto o Fiat Supremo em quem e para quem todas as coisas tinham sido criadas, e assim fosse o regulador e o ator da mesma vida da criatura - todas as coisas ficariam paralisadas, e como tantas pinturas nas quais não está a vida das coisas que representam; assim, pobre criatura, se minha Vontade se retirasse de fazer seu caminho em todas as coisas criadas, todas ficariam como pinturas, sem produzir mais o bem que cada coisa contém para o homem; por isso posso dizer que não são as coisas criadas que o servem, senão minha Vontade velada, escondida, que se faz servidora do homem. Não é então justo e o mais sagrado dever, que o homem olhe em todas as coisas a minha Suprema Vontade e a cumpra em tudo, e trocando serviço sirva Aquela que não desdenha servi-lo ainda nas mais pequenas coisas? E Eu me sinto como retribuído, pago por meu trabalho quando vejo que chegam ao homem e as toma como cumprimento de minha Vontade. E por isso faço festa, porque a finalidade de meu longo caminho nas coisas criadas obtive minha tentativa e o cumprimento de minha Vontade realizado na criatura. Acontece a minha Vontade como um ator, o qual deve expor sua cena ao público. " Pobrezinho! quantos trabalhos escondidos, quantos desvelos, quantos preparativos, quanto arte em seus próprios movimentos não prepara para colocar-se em atitude, agora de fazer sorrir o público, agora de fazê-lo chorar. Em todo este trabalho o ator não faz festa, ou melhor, transpira, cansa-se e cansa-se, e quando tudo lhe parece que já está preparado, prepara-se para chamar o público para ver a sua cena, e quanto mais pessoas vê, mais sente despontar no coração a alegria, quem sabe e talvez possa fazer uma bela festa, mas o verdadeiro cumprimento de sua festa é quando terminada a cena sente correr às mãos cheias as moedas de

ouro e de prata em suas mãos, como aprovação e triunfo de sua cena; mas se em troca depois de tantos preparativos, prepara a mesa, toca e volta a tocar trombetas e nenhum se apresenta, ou pouca gente, que aos primeiros atos de sua cena o deixam só, pobrezinho, como sofre, e a esperança de sua festa se muda em luto. Quem tem sido o que tem amargurado tanto aquele pobre ator tão hábil e tão bom em fazer suas cenas? Ah! Pessoas ingratas que não quiseram nem ver as cenas daquele pobre ator. Tal é minha Vontade, que como hábil ator prepara as cenas mais belas para divertir o homem no teatro de toda a Criação, não para receber mas para dar: prepara as cenas de luz, das mais resplandescentes; as cenas de floração e de belezas, as mais deslumbrantes; as cenas de força no estrondo do trovão, no estouro do raio, no elevar-se das ondas e até nas alturas das montanhas mais altas; as cenas mais comovedoras da criança que chora, que treme entorpecido de frio; cenas dolorosas de sangue e trágicas, e até de morte em minha Paixão; nenhum ator por quanto hábil seja, pode me igualar na variedade de minhas cenas amorosas. Mas, ai de mim! quantos não olham minha Vontade em todas estas cenas e não tomam a substância do fruto que há nelas, e mudam em luto as festas que se preparava minha Vontade na Criação e na Redenção, por isso minha filha, não deixe que te escape nada, Todas as coisas como dom que te faz minha Vontade, sejam pequenas ou grandes, naturais ou sobrenaturais, amargas ou doces, faça que todas entrem em ti como dons e cumprimento de minha Vontade".

+ + + +

**18-20**

Janeiro 24, 1926

**A Divina Vontade é mãe de todas as vontades humanas. Na Divina Vontade não há mortes.**

(1) Sentia-me abandonada pelo Céu e pela terra, e pensava entre mim que Jesus me havia dito há muito tempo, que eu devia viver no duro exílio da vida como se não existisse ninguém mais que Jesus e eu, Todos tinham de desaparecer da minha mente e do meu coração. E agora, depois que tudo me desapareceu e habituada a viver só com Jesus, também Ele fugiu deixando-me sozinha em poder de amarguras indizíveis no duro estado de isolamento. ¡ Oh! Deus, que pena, tem piedade de mim, retorna a quem sente necessidade de tua Vida mais que da vida própria. Agora, enquanto eu pensava nisso e outras coisas ainda mais dolorosas, que seria muito longo para dizê-las, meu doce Jesus se moveu dentro de mim, e suspirando me disse:.

(2) "Filha de meu Supremo Querido, ânimo em seu isolamento, este serve como companhia a mim. Vontade abandonada pelas criaturas; a dor de seu isolamento, oh, como é mais duro que o seu! Minha Vontade é a Mãe de todas as vontades das criaturas, Ela, como Mãe terníssima, ficou no

centro da Criação para dar à luz as vontades humanas e tê-las todas em torno dela, subi-las sobre seus joelhos, alimentá-las com o leite de seus ensinamentos celestiais e fazê-las crescer à sua semelhança, dando-lhes toda a Criação onde entreter-se, e como minha Vontade é centro de cada coisa criada, a qualquer parte que as criaturas fossem, Ela, como centro de cada coisa, estaria mais do que mãe afetuosa sempre próxima de vós, para nunca vos fazer faltar os vossos cuidados maternos e para não vos deixardes descer da vossa nobreza e semelhança. Mas, ai de mim! Estas filhas, estas vontades humanas paridas por esta Mãe Celestial de minha Vontade, desprezando e não apreciando todos os cuidados maternos, seu amor, suas ternuras e pressa, embora Ela esteja junto a elas, as vontades humanas estão distantes desta Mãe, muitas nem sequer a conhecem, outras a desprezam e fazem dela zomba. Pobre Mãe que é Vontade, no meio de tantas filhas por Ela é isolada, abandonada, e enquanto todas tomam do seu para viver, servem-se de tudo para crescer ao seu desespero e para ofendê-la; É possível dar dor maior a uma mãe do que o abandono de seus próprios filhos, não ser conhecida pelo parto de suas próprias entranhas, e trocar-se em inimigas ofendam Aquela que as deu à luz? Por isso a dor do isolamento de minha Vontade é grande e inconcebível. Por isso seu isolamento seja a companhia desta Mãe isolada, que chora e busca a suas filhas, que por quanto chora, grita e chama as suas filhas com as vozes mais ternas, com as lágrimas mais amargas, com os suspiros mais ardentes e com as vozes mais fortes de castigos, estas filhas ingratas estão distantes do seio daquela que as gerou. Minha filha, não queres tomar parte, como verdadeira filha fiel da minha Vontade, na sua dor e no seu isolamento?".

(3) Depois me pus a fazer a adoração a meu Crucificado Jesus, e diante de minha mente passava uma longa fila de soldados, todos armados, que não terminava jamais. Eu gostaria de ter pensado no meu Jesus crucificado e já não ver soldados, mas apesar de mim era obrigada a ver estes soldados armados. Então pedia ao meu doce Jesus que afastasse de mim esta vista a fim de que pudesse ficar livre com Ele, e Jesus todo aflito me disse:.

(4) "Minha filha, quanto mais o mundo aparentemente parece em paz, louva a paz, tanto mais debaixo daquela paz efêmera e mascarada escondem guerras, revoluções e cenas trágicas para a pobre humanidade, e quanto mais parece que favorecem minha Igreja e a louvam, cantem vitórias e triunfos e práticas de união entre Estado e Igreja, tanto mais próxima está a contenda que preparam contra Ela. Assim foi de Mim, até que não me aclamaram Rei e me receberam em triunfo, Eu pude viver no meio dos povos, mas depois de minha entrada triunfal em Jerusalém não me deixaram viver mais, e depois de poucos dias gritaram-me crucifica-o' e armando-se todos contra Mim me fizeram morrer. Quando as coisas não partem de um fundo de verdade, não têm força de reinar longamente, porque faltando a verdade falta o amor e falta a vida que as sustenta, e por isso

é fácil que saia fora o que escondiam e mudam a paz em guerra, os favores em vinganças. Oh, quantas coisas imprevistas estão preparando!".

(5) Jesus desapareceu, e eu fiquei toda aflita e pensava entre mim: "Meu amado Jesus me disse tantas vezes que eu sou a pequena recém-nascida da Divina Vontade, por isso recém-nascida apenas, sem ter formado minha pequena vida neste Querer Supremo. Jesus, agora que tinha mais necessidade de formar meu crescimento me deixa só, então eu serei como um parto abortado da Divina Vontade, sem ter existência. Não vê meu amor em que estado lamentável me encontro, e como seus próprios desígnios sobre mim se resolvem no nada? Ah- Ah! se não queres ter piedade de mim, tenha piedade de si mesmo, de seus desígnios e de seus trabalhos que tem feito a minha pobre alma". Mas enquanto minha pobre mente queria adentrar-se no estado doloroso em que me encontro, meu amado Bem saiu de dentro de meu interior, e olhando-me toda da cabeça aos pés me disse:.

(6) "Minha filha, em minha Vontade não há mortos nem abortos, e quem vive nela contém por vida a Vida de minha Vontade, e embora se sinta morrer, ou mesmo morta, encontra-se em minha Vontade, a qual contendo a vida a faz ressurgir a cada instante a nova luz, a nova beleza, graça e felicidade, deleitando-se em conservá-la sempre pequena em si, para tê-la grande com Ela; pequena mas forte, pequena mas bela, recém-nascida apenas, a fim de que nada de humano tenha, senão todo divino, assim que sua vida é só minha Vontade, Que cumprirá todos os meus desígnios, sem que nada se perca. Serás como a gota de água submersa no grande mar, como um grão nas grandes massas dos celeiros; enquanto a gota de água parecer como desaparecida no mar e o grão nos inumeráveis grãos, não se pode negar nem tirar-lhe o direito de que sua vida existe. Por isso não temas, e faça de tal maneira que perca sua vida para adquirir o direito de ter por vida minha Vontade".

+ + + +

**18-21**

Janeiro 28, 1926

**Adão, depois do pecado fazia os mesmos atos de antes, mas como se subtraiu da Vontade Suprema, estavam vazios de substância de Vida Divina.**

(1) Estava pensando no Santo Querer Divino, e pensava entre mim: Como pôde ser que Adão depois do pecado, tendo quebrado sua vontade com a de Deus, perdeu a força, o domínio, e seus atos não eram tão agradáveis a Deus para formar sua delícia, enquanto Adão, antes de pecar, havia feito seus atos para com Deus, os havia aprendido, e por que repeti-los depois não soavam com o mesmo som, não continham a plenitude do amor divino e da completa glória de Deus?

Agora, enquanto pensava nisso, o meu amável Jesus moveu-se dentro de mim, e com uma luz que me enviava disse-me:.

(2) "Minha filha, antes de tudo, Adão antes que se subtraísse de minha Vontade era meu filho, continha por centro de sua vida e de todos seus atos a minha Vontade, portanto possuía uma força, um domínio, um atrativo todo divino, por isso sua respiração, seu batimento, seus atos, davam o divino, todo seu ser emanava um perfume celestial que a todos nos atraía para ele, assim que nos sentíamos feridos por toda parte por este filho, se respirava, se falava, se operava as coisas mais inocentes, indiferentes e naturais, eram feridas de amor para nós, E nós, entretendo-nos com ele, cumpríamos sempre mais dos nossos bens, porque tudo o que fazia saía de um só ponto, o qual era a nossa Vontade, por isso tudo nos agradava, não encontrávamos nada em que nos desagradar. Agora, depois do pecado Adão desceu do estado de filho e se reduziu ao estado de servo, e assim que rompeu com a Vontade Suprema saiu dele a força divina, o domínio, o atrativo, o perfume celestial, por isso seus atos, seu ser, não davam já o divino, mas se encheu de uma sensação humana, que fazendo-o perder a atração, não nos sentíamos mais feridos, é mais, nos púnhamos a distância, ele de Nós e Nós dele. Nada diz que ele repetisse os mesmos atos que fazia antes de pecar, como de fato os fazia; mas tu sabes o que são os atos da criatura sem a plenitude de nossa Vontade? São como aqueles alimentos sem condimento e sem substância, que em vez de agradá-los desagradam o paladar humano, assim desagradam o paladar divino, são como aqueles frutos não maduros, que não contêm nem doçura nem sabor; são como aquelas flores sem perfume; são como aqueles vasos cheios, sim, mas de coisas velhas, frágeis e quebradas. Tudo isto pode servir a uma estreita necessidade do homem e também como uma sombra da glória de Deus, mas não à felicidade e a todo o bem-estar da criatura e à plenitude da glória de Deus. Pelo contrário, com que gosto não se come um alimento bem condimentado e substancioso? Como reforça a toda a pessoa? O simples perfume do condimento estimula o apetite e a avidez de comê-lo. E assim Adão, antes que pecasse, temperava com a substância da nossa vontade todas as suas obras, e portanto estimulava o apetite do nosso amor a tomar todas as suas obras como o alimento mais agradável para nós, e nós em correspondência lhe dávamos nosso alimento requintado de nossa Vontade. Mas depois do pecado, pobrezinho! perdeu o caminho direto de comunicação com seu Criador, não reinava mais nele o puro amor; o amor foi dividido pelo temor, pelo medo, e não mais contendo o absoluto domínio da Suprema Vontade, seus atos de antes feitos depois do pecado, não tinham mais aquele valor. Muito mais, pois toda a Criação, inclusive o homem, saiu do Eterno Criador, que é como fonte de vida, na qual deviam conservar-se só com a Vida da Divina Vontade, tudo devia estar baseado nela, e esta base de Divino Querer devia conservar todas as coisas belas, nobres, como tinham saído de Deus, como de fato estão

todas as coisas criadas, tal como foram criadas tais são, nenhuma perdeu nada de sua origem, só o homem perdeu a vida, a base, e por isso perdeu sua nobreza, a força, a semelhança com seu Criador. Mas, apesar de tudo isto, a minha Vontade não deixou de todo o homem, e não lhe podendo ser mais fonte de vida e base que o sustentava, porque ele mesmo se tinha subtraído dela, ofereceu-se como remédio para fazer com que não perecesse de todo. Então a minha Vontade é medicina, é saúde, é conservação, é alimento, é vida, é plenitude da mais alta santidade, e como a criatura quer, Ela se oferece: Se a quer como remédio, Ela se oferece para tirar à febre das paixões, as fraquezas das impaciências, as vertigens da soberba, o mal-estar dos apegos, e assim por todo o resto dos males; se a quer como saúde, Ela se oferece para conservá-la sadia, para libertá-la de qualquer mal espiritual; se a quer como alimento, Ela dá-se como alimento para lhe fazer desenvolver as forças e fazê-la crescer mais na santidade; se a quer como vida e como plenitude de santidade, oh! então a minha Vontade festeja, porque vê o homem regressar ao colo da sua origem, de onde veio, e oferece-se para lhe dar a semelhança com o seu Criador, finalidade única da sua criação. "Minha Vontade jamais deixa o homem, se o deixasse seria resolvida no nada; e se não se presta a fazer-se santo por minha Vontade, Ela usa os modos ao menos para salvá-lo"..

(3) Quando ouvi isto, disse entre mim: "Jesus, meu amor, se amas tanto aquele que a tua Vontade opera na criatura como no ato no qual Tu a criaste, como se não tivesse havido nenhuma ruptura entre a tua Vontade e a da criatura, por que não nos deste este grande bem ao vires à terra para nos redimir, que a tua Vontade triunfante sobretudo nos pusesse na ordem da Criação, Como saímos das mãos de nosso Pai Celestial?" E Jesus, saindo do meu íntimo, estremeceu-me toda ao seu coração, e com ternura indescritível me disse:.

(4) "Minha filha, a finalidade primária da minha vinda à terra foi precisamente isto, que o homem retornasse ao seio do meu Querer, como saiu dele quando foi criado; mas para fazer isto tive que formar por meio da minha humanidade a raiz, o tronco, os ramos, as folhas, as flores das quais deviam sair os frutos celestiais de meu Querer; ninguém tem o fruto sem a árvore, esta árvore foi regada por meu sangue, foi cultivado por minhas penas, por meus suspiros e lágrimas; o sol que resplandeceu sobre ele foi só o Sol de minha Vontade, portanto, com toda certeza virão os frutos do meu Querer, mas para desejar estes frutos deve-se conhecer quão preciosos são, o bem que trazem, as riquezas que produzem. Eis por que das tantas manifestações que te fiz de meu Querer, porque o conhecimento levará o desejo de comê-lo, e quando tiverem provado o que significa viver só para fazer minha Vontade, se não todos, pelo menos em parte voltarão sobre o caminho de meu Querer, as duas vontades se darão o beijo perene, não haverá mais luta entre a vontade humana e a do Criador, e a minha Redenção, aos tantos frutos que deu, dará também o fruto do Fiat Voluntas

Tua como no Céu assim na terra. Por isso sê tu a primeira a tomar este fruto, e não queiras outro alimento nem outra vida que minha só Vontade".

+ + + +

**18-22**

Janeiro 30, 1926

**Morte do confessor<sup>2</sup>. Medo de fazer a própria vontade.**

(1) Encontrava-me no máximo da minha aflição pela morte fulminante do meu confessor; às minhas tantas penas internas pelas frequentes privações do meu doce Jesus, quis acrescentar um golpe tão doloroso para o meu pobre coração, me privando daquele que era o único que conhecia minha pobre alma, mas o Fiat Voluntas Tua seja sempre feito, amado e adorado. A terra era indigna de possuir tal pessoa, por isso o Senhor para nos punir o levou ao Céu. Então, em minha imensa amargura de ser deixada sem confessor, não sabendo eu mesma a quem me dirigir, rogava a meu amável Jesus por aquela alma bendita dizendo: "Meu amor, se o tirou a mim, ao menos leve-o Contigo direito ao Céu". E, chorando, dizia-lhe: "Ponho-o na Tua Vontade, Ela contém tudo: Amor, luz, beleza, todos os bens que se fizeram e se farão, a fim de que o purifiquem, o embelezam, o enriqueçam de tudo o que é necessário para estar em tua presença, e assim nada encontrará nele que impeça sua entrada no Céu".

(2) Agora, enquanto fazia isto e dizia, vi diante de mim um globo de luz, e dentro daquela luz a alma do meu confessor que tomava o caminho do Céu, sem me dizer nem sequer uma palavra. Eu fiquei consolada, sim, por sua sorte, mas extremamente amarga pela minha, e rogava a Jesus que, tendo me tirado o confessor e não tendo eu a quem me dirigir, que por sua bondade me livrasse do aborrecimento que dava ao confessor, mas não como querido por mim, mas como amado por Ele, porque sinto que se Jesus me concedesse como querido por mim, sentiria como se me faltasse a terra debaixo dos pés, o céu sobre a cabeça, o bater do coração, assim para mim seria uma desgraça em vez de uma graça. E toda abandonada na dor oferecia tudo a Jesus para que me desse a graça de cumprir em toda a sua Santíssima Vontade. E Jesus, tendo compaixão da minha dor, estreitou-me toda a Ele e disse-me:.

(3) "Minha filha, coragem, não temas, não te deixo, estarei sempre contigo e prometo-te que se nenhum sacerdote quiser prestar-se para a tua assistência, não querendo eles seguir a minha Vontade, Eu, não porque o queres tu mas porque o quero Eu, livrar-te-ei do seu aborrecimento. Por

---

<sup>2</sup> Don Francesco Di Benedictis



isso não temas, que não farei entrar tua vontade de por meio, farei tudo por Mim, serei zeloso mesmo de teu respiro, que não entre nele tua vontade senão só a minha".

(4) Depois, quando a noite chegava, eu sentia tal temor de que o bendito Jesus me surpreenderia e me faria cair no estado de meus sofrimentos habituais, que tremia e chorava; muito mais porque sentia como se eu quisesse que me libertasse, E o bendito Jesus saiu de dentro de mim, e, pondo o seu rosto perto do meu, chorou tanto, que senti o meu rosto banhado pelas suas lágrimas, e soluçando disse-me:.

(5) "Minha filha, tem paciência, recorda que sobre ti pesa a sorte do mundo. Ah, você não sabe o que significa estar neste estado de penas junto comigo nem que seja meia hora ou cinco minutos! É minha Vida real que se repete sobre a terra, é esta Vida Divina que sofre, que roga, que repara em ti, que translada em ti minha mesma Vontade, para fazer que opere em ti como operava em minha humanidade; e a você parece pouco?".

(6) E fazendo silêncio continuava chorando. Eu me sentia despedaçado ao ver Jesus chorar, e compreendia que chorava por mim, para me dar a graça de que sua Vontade tivesse seus plenos direitos sobre mim e que mantivesse íntegra sua Vida em minha alma, e que minha vontade jamais tivesse vida; Assim que suas lágrimas eram para pôr a salvo sua Vontade em minha pobre alma. Chorava também pelos sacerdotes para lhes dar a sua graça, para que compreendessem as suas obras, a fim de que também eles se prestassem a cumprir a sua Vontade.

+ + + +

**18-23**

Fevereiro 7, 1926

**A Divina Vontade reinante na alma a eleva sobretudo, a põe em sua origem, e a alma amando com o amor de Deus, ama todas as coisas com o seu mesmo amor, e é constituída possuidora e rainha de tudo o que foi criado.**

(1) Estava segundo meu costume Fundindo-me no Santo Querer Divino, e tomando o eterno te amo de meu doce Jesus, e fazendo meu, girava por toda a Criação para imprimi-lo sobre cada coisa, a fim de que tudo e todos tivessem uma só nota, um só som, uma só harmonia: "Te amo, te amo, te amo por mim e por todos, até meu Criador que tanto me amou". meu amável Jesus saiu de dentro de mim, e me apertando ao seu coração, toda ternura me disse:.

(2) "Minha filha, como é belo o te amo de quem vive em minha Vontade, sinto o eco do meu junto com o seu sobre todas as coisas criadas, por isso sinto a correspondência do amor da criatura por tudo o que fiz, e além disso, amar significa possuir o que se ama, ou querer possuir a coisa amada;

assim que tu amas a Criação toda porque é minha, e Eu te faço amá-la porque quero fazê-la tua. Teu repetido te amo para Mim sobre cada coisa criada, é o caminho e o direito de posse para possuí-la. A Criação toda ao sentir-se amada, reconhece a sua dona, por isso faz festa ao sentir-se repetir sobre ela teu amo; o amor faz reconhecer o que é seu, e se dão só àqueles por quem são amadas, e minha Vontade reinante na alma é a confirmação de que o que é meu é seu. Agora, quando uma coisa é possuída entre duas pessoas, se necessita sumo acordo, a uma não pode fazer sem a outra, e eis a necessidade de sua inseparável união, das contínuas comunicações sobre o que há que fazer com o que possuem. ¡Oh! como a minha Vontade reinante na alma a eleva acima de tudo, e amando com o amor de um Deus sabe amar todas as coisas com o seu mesmo amor, e é constituída possuidora e rainha de tudo o que foi criado..

(3) Minha filha, neste estado feliz criei o homem, minha Vontade devia suprir a tudo o que faltava nele, e elevá-lo à semelhança de seu Criador. E é precisamente esta a minha visão sobre ti, fazer-te voltar à origem como criamos o homem, por isso não quero divisão alguma entre Eu e tu, nem que o que é meu não seja teu; mas para dar-te os direitos quero que reconheças o que é meu, a fim de que amando tudo e correndo em todas as coisas teu te amo, toda a Criação te reconheça; ouvirão em ti o eco do princípio da criação do homem, e fazendo-se felizes ambicionaram fazer-se possuir por ti.

(4) Eu te faço como um rei, que desprezado por seus povos, ofendido, esquecido, estes povos não estão mais sob o regime das leis do rei, e se alguma lei observam, é a força que se impõe sobre eles, não o amor; assim o pobre rei é obrigado a viver em seu palácio, isolado, sem o amor, a sujeição e o avassalamento de sua vontade sobre os povos; mas entre tantos, ele adverte que um só se mantém íntegro em fazer-se submeter em tudo e por tudo pela vontade do rei, é mais, repara, chora pela vontade rebelde de todo o povo, e gostaria de refazer o rei fazendo-se ato por cada criatura, para que encontre nele tudo o que deveria encontrar em todo o resto da cidade. Então o rei sente amar a este, tem-no sempre ante seus olhos para ver se é constante e não por um dia, senão por um período de vida, porque só a constância é sobre o que o rei pode confiar e estar seguro do que quer fazer da criatura. Sacrificar-se, fazer o bem um dia, é coisa fácil para a criatura, mas sacrificar-se e fazer o bem toda a vida, oh, como é difícil! E se isso acontecer, é uma virtude divina obrante na criatura. Então, quando o rei se sente seguro daquele, chama-o a si no seu palácio, dá-lhe tudo o que deveria dar a todo o povo, e pondo de lado todos os demais faz sair dele a nova geração do seu povo eleito, Os quais não terão outra ambição senão viver somente da vontade do rei, todos subjugados a ele, como tantos partos de suas entranhas. Não te parece minha filha, que é precisamente isto que estou a fazer por ti? Esse contínuo te chamar em minha Vontade, a fim de que não a tua viva em ti mas na minha; aquele querer de ti, que sobre todas as

coisas criadas e desde o primeiro até o último homem que virá, encontre a nota de teu amo, de tua adoração a teu Criador, de tua reparação por cada ofensa, não diz claramente que quero tudo para te dar tudo, e que elevando-te sobretudo quero que regresse em ti minha Vontade íntegra, bela, triunfante, como saiu de Nós no princípio da Criação? Minha Vontade foi o ato primeiro da criatura, a criatura teve seu ato primeiro em minha Vontade, e por isso quer fazer seu curso de vida nela, e se bem foi sufocada no início de seu nascimento na criatura, mas não ficou extinta, e por isso espera seu campo de vida nela; Não queres ser o primeiro campinho dela? "Por isso seja atenta, quando quiser fazer alguma coisa não a faça jamais por você mesma, senão me peça que a faça minha Vontade em você, porque a mesma coisa, se a faz você soa mal, da de humano, em troca se a faz minha Vontade soa bem, harmoniza com o Céu, é sustentada por uma graça e poder divinas, é o Criador que opera na criatura, seu perfume é divino, e elevando-se abraça a todos com um só abraço, de modo que todos sentem o bem do agir do Criador na criatura".

+ + + +

**18-24**

Fevereiro 11, 1926

**A vontade humana é a traça que rói todos os bens e a chave que abre todos os males. Cada ato de vontade humana não unida com a de Deus, forma um abismo de distância entre o Criador e a criatura.**

(1) Estava pensando entre mim: "Por que tanto temor em mim, tanto de sentir falta da vida, se jamais for, não fizesse em tudo e por toda a Santíssima Vontade de Deus? O único pensamento me destrói, o que será se chegar a me subtrair ainda por um só instante da Vontade Suprema e adorável de meu Criador?" Enquanto pensava isto, o meu amável Jesus saiu de dentro de mim, e tomando as minhas mãos entre as suas as beijou com um amor indescritível, depois as apertou ao seu peito, forte, e toda ternura me disse:.

(2) "Minha filha, como é bela minha Vontade obrante em tuas mãos, teus movimentos são feridas para Mim, mas feridas divinas, porque saem do fundo de minha Vontade dominante, obrante e triunfante em ti, então me sinto ferido como por outro Eu mesmo. Com justa razão temes se por um só instante saísses da Vontade Suprema, oh! como descerias no baixo, quase te reduzirias do estado de Adão inocente ao estado de Adão culpado, e como Adão tinha sido criado como cabeça de todas as gerações, a sua vontade subtraída do seu Criador formou a traça na raiz da árvore de todas as gerações, por isso todos sentem as ruínas que formou a traça da vontade humana desde o princípio da criação do homem. Cada ato de vontade humana não conectada com a de Deus

forma um abismo de distância entre o Criador e a criatura, portanto, distância de santidade, de beleza, de nobreza, de luz, de ciência, etc. Então Adão não fez outra coisa com subtrair-se da Divina Vontade, que pôr-se à distância do seu Criador, esta distância o enfraqueceu, o empobreceu, desequilibrou tudo e levou o desequilíbrio a todas as gerações, porque quando o mal está na raiz, toda a árvore está obrigada a sentir os efeitos malignos, os humores nocivos que há na raiz. Então minha filha, tendo-te chamado a ti como primeira e chefe da missão da minha Vontade, esta minha Vontade deve pôr em ti o equilíbrio entre tu e o Criador, e portanto tirar a distância que há entre a vontade humana e a Divina, para poder formar em ti a raiz da árvore sem humores maus, fazendo correr nele só o humor vital da minha Vontade, a fim de que a árvore não seja prejudicada na vegetação, no desenvolvimento e na preciosidade dos seus frutos. Agora, se você quisesse fazer um ato de sua vontade não conectada com a minha, viria a formar a mariposa à missão que te confiei, e como um segundo Adão arruinaria a raiz da árvore de minha Vontade que quero formar em você, e prejudicarias a todos aqueles que quererão enxertar-se a esta árvore, porque não encontrariam toda a plenitude de minha Vontade em quem dela teve o princípio. Por isso sou Eu que ponho este temor em tua alma a fim de que minha Vontade seja sempre dominante em ti, e todas as manifestações que te fiz estejam sempre em vegetação para formar raízes, tronco, ramos, flores e frutos divinos sem a sombra de tua vontade humana. "Assim regressarás à tua origem no seio de teu Criador toda bela, crescida e formada com a plenitude da Vontade Suprema, e a Divindade, satisfeita em ti da obra da criação do homem, fará sair de ti e da missão a ti confiada seu povo eleito do Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra, por isso sê atenta minha filha, e não queiras arruinar a obra de minha Vontade em ti; Amo-a tanto e custa-me tanto, que usarei todo o meu zelo infinito e estarei Eu mesmo a guarda da minha Vontade, a fim de que a tua jamais tenha vida".

(3) Eu fiquei surpreendida e compreendia com clareza o que significa um ato de vontade humana em comparação de um ato de Vontade Divina, e como a alma com o fazer a sua perde a fisionomia de seu Criador, e despojando-se da beleza com a qual foi criada veste-se de míseros trapos, arrasta-se com dificuldade no bem, adquire a semelhança diabólica, nutre-se com alimentos porcos. Meu Jesus, dai a graça a todos de jamais fazer a própria vontade, o que é chamar a vida todas as paixões. Então, quase tremendo tratava de me abismar mais dentro na Suprema Vontade, e chamava a minha Mãe Celestial em minha ajuda, a fim de que junto comigo pudéssemos, em nome de todos adorar à Vontade Suprema por todas as vontades humanas opostas a Ela. Agora, enquanto fazia isso, o Céu se abriu e meu Jesus saiu de dentro de mim tudo em festa e me disse:.

(4) "Filha de meu Querido, você deve saber que quando reina íntegra minha Vontade na alma, tudo o que a alma faz é o desenvolvimento da Vida de minha Eterna Vontade nela, assim que não foi

você quem chamou a minha Divina Mãe, senão minha mesma Vontade que a chamou, e sentindo-se chamada por uma Vontade Divina, que sempre foi íntegra e triunfante nela, advertiu súbito que uma da família celestial a chamava na terra, e disse a todo o Céu: Vamos, vamos, é uma de nossa família que nos chama a cumprir os deveres da família à qual pertencemos'. E aqui, olhe para todos em torno de nós, a Virgem, os santos, os anjos, para fazer seu ato de adoração que você quer fazer, e a Divindade para recebê-lo. Minha Vontade tem tal poder que encerra tudo e faz com que todos façam a mesma coisa, como se fosse um só ato. Por isso a grande diferença que há entre quem faz reinar a minha Vontade nela e entre quem vive do próprio eu. Na primeira está uma Vontade Divina que reza, que obra, que pensa, que olha, que sofre; a cada movimento seu move Céu e terra e une tudo junto, de maneira que todos sentem a potência da Divina Vontade obrante na criatura, descobrem nela a nobreza, a semelhança, a filiação de seu Criador, e como filha da família celestial todos a protegem, a assistem, a defendem e a suspiram junto com eles na pátria celestial. O contrário para quem vive da própria vontade, ela é a chave do inferno, das misérias, da inconstância; onde ela abre, não sabe abrir outra coisa senão onde está o mal, e se acaso faz algum bem, é aparente, porque dentro está a mariposa do próprio querer que rói tudo. Por isso, ainda que te custe a vida, não saias jamais, jamais de minha Vontade".

+ + + +

**18-25**

Fevereiro 18, 1926

**Cada manifestação sobre a Vontade Divina é uma bem-aventurança que brota de Deus, e cada ato de vontade humana rejeita estas bem-aventuranças.**

(1) Sentia-me oprimida por tantos pensamentos que giravam em minha mente, com o agregado da privação de meu doce Jesus; e enquanto lutava entre a esperança de que não me teria deixado por longo tempo sem Ele, e entre o temor de não vê-lo mais, O meu amável Jesus surpreendeu-me e encheu-me toda de Si mesmo, de modo que não me via mais a mim, mas apenas a Jesus, que formava em torno Dele um mar imenso de muitas chaminhas, e estas eram todas as verdades que se referiam à Divindade e ao seu amável Querer. Eu teria querido tomar aquelas chamas para conhecer Aquele que é tudo para mim e fazê-lo conhecer por todos, mas que, em algumas coisas não encontrava as palavras humanas para expressá-las, onde a pequenez de minha mente não as podia conter, onde o infinito que não me era dado abraçar, onde o imenso no qual eu ficava dispersa. De tudo compreendia alguma coisa, mas, ai de mim! a linguagem celeste é muito diferente da linguagem terrestre, portanto não encontrava as palavras adequadas para fazer-me

compreender, muito mais que estando com Jesus eu tenho a mesma linguagem d'Ele, nos compreendemos de maravilha os dois, Mas retirando-se Jesus e encontrando-me em mim mesma, sinto tal mudança, que com dificuldade posso dizer alguma coisa, e talvez meia deforme e balbuciando como uma pequena menina. Então, enquanto nadava naquele mar de chagas, meu amado Jesus me disse:.

(2) "É justo que a pequena recém-nascida de meu Querer Supremo tome parte nas bem-aventuranças, alegrias e felicidade d'Aquele que a trouxe à luz. Todas estas chagas que Tu vês no mar interminável da Minha Vontade, são símbolos das bem-aventuranças, alegrias e felicidade secretas que Ela contém; digo secretas porque não tendo manifestado ainda a plenitude do conhecimento que o Querer Eterno contém, nem havendo disposições convenientes nas criaturas para as manifestar, todas estas bem-aventuranças estão ad intra na Divindade, esperando que sejam tiradas fora para quem devia nascer, viver e fazer vida em nosso Querer sem interrupção alguma, Porque sendo uma sua vontade com a nossa, todas as portas divinas estão abertas e os nossos mais íntimos segredos revelados, as alegrias e as bem-aventuranças tornam-se comuns, porque criatura é possível. Portanto olha minha filha, cada manifestação que te faço sobre minha Vontade é uma bem-aventurança que brota do seio da Divindade, a qual não só te faz feliz e te dispõe principalmente a viver em meu Querer, senão que te prepara a outros novos conhecimentos, e não só isto, senão que todo o Céu fica inundado daquela nova bem-aventurança que saiu de nosso seio. Oh, como te agradecem e rogam que Eu continue as manifestações sobre minha Vontade! Estas bem-aventuranças foram encerradas em Nós pela vontade humana, e cada ato de vontade humana é um fechamento a estas bem-aventuranças celestes, não só no tempo mas também na eternidade, Porque cada ato da minha vontade feito na terra lança a semente na alma daquela bem-aventurança que deverá gozar no Céu, sem a semente é inútil esperar a planta. Por isso te quero sempre mais dentro em meu Querer"..

+ + + +

**18-26**

Fevereiro 21, 1926

**Cada manifestação sobre a Divina Vontade é um parto Dela, e cada ato feito nela é água que forma para engrandecer o mar da Vontade Eterna em torno da alma.**

(1) Sentia-me toda imersa no Santo Querer Divino, um ar celestial e divino me circundava, e uma luz inacessível me fazia presentes, como em ato, todos os atos do Querer Supremo, os quais encontrando em mim o mesmo Querer, me davam seu beijo e seu amor, e eu lhes dava novamente

meu beijo e imprimia meu amo em cada ato do Querer Eterno. Parecia-me que todos queriam ser reconhecidos por mim para ter minha correspondência, acordo perfeito e possessão recíproca. Agora, enquanto me encontrava neste estado, meu doce Jesus saiu de dentro de mim, e com suas mãos divinas me amarrava naquela luz, de modo que nada mais via que a Jesus, sua Vontade e tudo o que Ela fazia; como me sentia feliz, quantas alegrias inexprimíveis sentia. O próprio Jesus estava todo em festa e estava tão contente por me ver toda para o seu Querer e no seu Querer, que parecia que esquecia tudo para se ocupar só da sua Vontade, a fim de que fosse completa em mim, e triunfando sobre tudo pudesse ter a finalidade para a qual todas as coisas foram criadas. Depois me disse:.

(2) "Minha filha, pequena recém nascida da minha Vontade, tu debes saber que quem nasceu na minha Vontade pode ser também mãe, dando à luz muitos filhos ao meu Supremo Querer. Para ser mãe é necessário ter matéria suficiente no interior, para poder formar com seu sangue, com sua carne e com os alimentos contínuos o parto que se quer dar a luz. Se não há germe e matéria suficiente, é inútil esperar ser mãe. Agora em ti, tendo nascido no meu Querer, está o germe da fecundidade, como também está a matéria suficientíssima de todas as manifestações que te fiz acerca do meu Querer, cada conhecimento que te dei, pode-se dizer que pode dar à luz um filho à minha Vontade; seus atos contínuos em meu Querer são alimentos abundantes para formá-los primeiro em ti a estes filhos do Céu, e depois tirá-los fora como triunfo, honra, glória e coroa de minha Vontade e perene alegria da mãe que os pariu. Veja então o que significa uma manifestação de mais, é um parto de mais que faz minha Vontade, é uma Vida Divina que sai para bem das criaturas, é um debilitar as forças da vontade humana para constituir nela a força da Vontade Divina. Como debes então estar atenta a não perder nada, mesmo das mais pequenas manifestações que te faço, porque virias a tirar-me a honra de ter um filho a mais, que pode narrar a todos um bem a mais sobre a minha Vontade para dá-lo às criaturas, e então poder amá-la de mais e fazer-se subjugar pela potência do meu Supremo Querer".

(3) Então, não sei como me sentia o acostumado temor que pudesse sair minimamente da Santíssima Vontade, e meu sempre amável Jesus voltou de novo e todo amor me disse: (4) "Minha filha, por que temes? Escuta, quando te esforças e te afliges por temor de sair de meu Querer, Eu me rio e me divirto, porque sei que é tanta a água do mar de minha Vontade que te circunda, que não encontrarias os confins para sair dele; onde quer que queiras dirigir teus passos, à direita ou à esquerda, para frente ou para trás, caminharias, sim, mas sempre na água do mar da minha Vontade, e esta água foste tu mesma a formar com os tantos atos que fizeste nela, porque sendo a minha Vontade interminável, fazendo suas ações Nela, você viria a formar em torno de você um mar do qual não pode sair. Então, cada ato que você faz vem para formar uma nova água

para ampliar a maior parte do mar da Suprema Vontade dentro e fora de você. Seus mesmos temores de sair da origem onde nasceu, são ondas que formas, que agitando te aprofundam mais no abismo do mar do meu Querer. Por isso Eu não te faço nenhuma reprovação, porque sei onde estás e como estás; e mais bem chamo a tua atenção a viver em paz no meu Querer, ou faço-te uma surpresa com dizer-te outras coisas mais surpreendentes sobre o Eterno Querer, de modo que surpreendida esqueças tudo, também os teus temores, e em paz navegues o mar da minha Vontade, E eu, divino piloto me deleito em guiar aquela que vive e é toda para o nosso Supremo Querer".

(5) Seja tudo para glória de Deus e para confusão minha, que sou a mais miserável das criaturas.

+ + + +

**Graças a Deus.**

***Nihil obstat***  
*Canonico Hanibale M. Di Francia Eccl.*

***Imprimatur***  
*Arcebispo Giuseppe M. Leo*  
*Outubro de 1926*



O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO

DO

CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 19*

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral

franco. Luce ha soggiunto: il fiume dell'iniquità  
è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetuoso  
non se ne assorbisca tutto in sé.

*Nihil obstat.*  
Die Decima secunda  
Octobris 1926  
Canonicus Annibale  
M. Di Francia Sec. Eccl.

*Imprimatur*  
Franco. 2. 16. Octobris 1926  
+ Joseph M. Leo.



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

**Jesus chama a pequena recém nascida para fazer que renasça  
sempre no seu Santo Querer a nova beleza, a nova santidade,  
a nova luz, a nova semelhança com o seu Criador.**

(1) Meu amor e minha vida, Jesus, vem Tu em ajuda de minha debilidade e de minha relutância a escrever, mas bem faz que venha a escrever tua mesma Vontade, a fim de que nada ponha do meu, senão somente o que Tu queres que escreva, e Tu, minha Mãe e Mãe Celestial da Divina Vontade, vem levar-me a mão enquanto escrevo, dá-me as palavras, ilumina-me os conceitos que Jesus põe na minha mente, a fim de que possa escrever dignamente acerca da Santíssima Vontade, de modo a fazer contente ao meu doce Jesus.

(2) Estava pensando entre mim: "Por que Jesus bendito me chama freqüentemente a pequena recém nascida de sua Santíssima Vontade? Talvez porque sou má ainda, e não tendo dado um só passo em sua Vontade, com razão me chama recém-nascida apenas". Agora, enquanto eu pensava isso, meu adorável Jesus colocou seus braços no meu pescoço e me apertando forte ao seu coração me disse:.

(3) "Nada quero negar à minha pequena recém-nascida da Minha Vontade; queres saber por que te chamo a pequena recém-nascida? Recém-nascida significa estar em ato de nascer, e como você deve renascer em cada ato teu em meu Querer, e não só isso, senão que minha Vontade para refazer-se de todas as oposições das vontades humanas quer chamar-te em meu Querer a fazer-te renascer tantas vezes por quantas vezes as vontades humanas se opuseram à sua, por isso é necessário conservar-te sempre recém-nascida. Quem está em ato de nascer é fácil fazê-la renascer quantas vezes se quiser e conservá-la sem o crescimento da vontade humana, mas quando a alma cresce, torna-se mais difícil conservá-la sem a vida do próprio eu. Mas isto não é tudo, à recém nascida de minha Vontade era necessário, conveniente, decoroso, para ela e para nossa própria Vontade, que se unisse àquele ato único do Eterno, que não tem sucessão de atos, e assim como este ato único dá ao Ser Divino toda a grandeza, a magnificência, a imensidão, a eternidade, a potência, em suma, encerra tudo para poder fazer sair deste ato único tudo o que quer, assim nossa pequena recém-nascida em nossa Vontade, unindo-se com o ato único do

---

<sup>1</sup> Livro traduzido do espanhol

Eterno, devia fazer sempre um só ato, isto é, estar sempre em ato contínuo de nascer, fazer sempre um só ato: representar Nossa Vontade'. E enquanto faz um só ato, renascer continuamente, mas a que coisa renascer? A nova beleza, a nova santidade, a nova luz, a nova semelhança com o seu Criador; e conforme tu renasces em nosso Querer, assim a Divindade se sente correspondida na finalidade pela qual pôs fora a Criação, e se sente retornar as alegrias e a felicidade que devia dar-lhe a criatura, e estreitando-te ao seio divino te enche de alegria e de graças infinitas, e te manifesta outros conhecimentos sobre nossa Vontade, e não te dando tempo te faz renascer de novo em nosso Querer. Além disso, estes nascimentos contínuos fazem-te morrer continuamente à tua vontade, às tuas debilidades, às misérias, a tudo o que não pertence ao nosso Querer. Como é bonito o destino do meu bebê! Você não está feliz? Veja, também Eu nasci uma vez, mas aquele nascimento me faz nascer continuamente, renascer em cada hóstia consagrada, renascer cada vez que a criatura retorna à minha Graça; o primeiro nascimento me deu o campo para me fazer renascer sempre. Assim são as obras divinas, feitas uma vez que o ato continua sem terminar nunca. Assim será de minha pequena recém nascida em meu Querer, nascida uma vez, permanecerá o ato do nascimento contínuo, por isso estou tão atento a que não entre em você seu querer, te circundo de tanta graça para fazer que você nasça sempre em meu Querer e meu Querer renasça em você"..

+ + + +

19-2

Fevereiro 28, 1926

**Cada vez que a alma se ocupa de si mesma, perde um ato na  
Vontade Divina. O que significa perder este ato.**

(1) Continuava em meus acostumados temores, e meu sempre amável Jesus fazendo-se ver, toda bondade me disse:.

(2) "Minha filha, não perca tempo, porque cada vez que se ocupa de você é um ato que perde em minha Vontade, e se soubesse o que significa perder um só ato em minha Vontade: Você perde um ato divino, aquele ato que abraça tudo e todos e que contém todos os bens que há no Céu e na terra, muito mais que minha Vontade é um ato continuado que não se detém jamais em seu curso, nem pode te esperar quando por seus temores te detém, É a ti que convém segui-la em seu curso continuado, não a Ela esperar a ti a quando tu te puseres a caminho para segui-la. E não só você perde o tempo, senão que Eu, devendo apaziguar-te e tirar-te de teus temores para pôr-te em caminho em minha Vontade, obriga-me a ocupar-me de coisas que não pertencem ao Supremo Querer, teu mesmo anjo guardião que te está próximo fica em jejum, porque cada ato que fazes

nela e conforme segues seu curso, é uma bem-aventurança accidental a mais que ele goza estando perto de ti, é um paraíso duplicado de alegria que tu lhe ofereces, de modo que se sente feliz de sua sorte por te ter sob sua custódia, e como as alegrias do Céu são comuns, teu anjo oferece a bem-aventurança accidental que recebeu de ti, seu paraíso duplicado, a toda a corte celestial, como fruto do Querer Divino de sua protegida, todos fazem festa e magnificam e louvam o poder, a santidade, a imensidão da minha Vontade. Por isso seja atenta, em meu Querer não se pode perder o tempo, há muito que fazer, convém que você siga o ato de um Deus não interrompido jamais".

(3) Dito isto desapareceu e eu fiquei pensativa ao ver o mal que eu fazia, e dizia para mim: "Como pode ser possível que com me colocar no Querer Divino, esquecendo todo o resto como se nada mais existisse para mim senão a eterna Vontade, eu tomei parte em tudo o que contém este amável Querer?" E Jesus retornando adicionou:.

(4) "Minha filha, quem nasceu em meu Querer, é justo que saiba os segredos que Ele contém, ademais a coisa em si mesma é facilíssima e como conatural: Suponha que passe a habitar em uma casa, ou por pouco tempo ou para sempre, na qual há uma bela música, um ar perfumado pelo qual se sente infundir uma nova vida; tu, certamente, não puseste aquela música nem aquele ar balsâmico, mas como tu te encontras naquela habitação, não tua, você vem a desfrutar tanto da música como do ar perfumado que regenera as forças a vida nova; acrescente que aquela habitação contém pinturas encantadoras, coisas belas que embelezam, jardins jamais vistos por você, com tanta variedade de plantas e flores que é impossível numerá-los todos; também há comidas deliciosas que jamais gostou, oh, como te recria, te deleitas e desfruta ao olhar tantas belezas, ao provar alimentos tão deliciosos! Mas de tudo isto nada é feito ou posto por ti, Mas tu fazes parte de tudo só porque estás naquele quarto. Agora, se isto acontece na ordem natural, muito mais fácil pode acontecer na ordem sobrenatural de minha Vontade, a alma com o entrar nela forma um só ato com a Divina Vontade, e como conatural toma parte no que Ela faz e contém; muito mais que a alma para viver em minha Vontade, primeiro é despojada das vestes do velho Adão culpado, e é revestida pelas vestes do novo e santo Adão, sua vestidura é a luz da mesma Vontade Suprema, na qual lhe vêm comunicados todos seus modos divinos, nobres e comunicativos a todos. Esta luz fá-lo perder as facções humanas e restitui-lhe a fisionomia do seu Criador. Que maravilha então em que tome parte em tudo o que possui o Divino Querer, sendo uma a Vida e uma a Vontade? Por isso seja atenta, te recomendo que me seja fiel e seu Jesus manterá a batuta de te fazer viver sempre em meu Querer, estarei em guarda a fim de que jamais possa sair Dele".

+ + + +

**O silêncio no que diz respeito às verdades do Querer Divino forma  
o túmulo a estas verdades, enquanto a palavra forma a sua ressurreição.**

(1) Sentia-me oprimida e com tal relutância em abrir a minha alma para manifestar o que o bendito Jesus me diz, teria querido calar-me para sempre, a fim de que nada mais se soubesse, e lamentava-me com o meu doce Jesus dizendo-lhe: "Ó! Se me dissesses para não dizer mais nada a ninguém sobre o que se passa entre nós, o peso enorme que me libertarias, como ficaria feliz. Não vê minha grande repugnância, o esforço que preciso fazer?" Mas enquanto isso dizia, meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:.

(2) "Minha filha, você gostaria de sepultar a luz, a graça, a verdade e assim preparar o túmulo a seu Jesus? O silêncio acerca de tudo o que é verdade forma a sepultura da verdade, enquanto a palavra forma a ressurreição da verdade, faz ressurgir a luz, a graça, o bem, muito mais porque a palavra sobre a verdade parte do Fiat Supremo. A palavra teve o seu campo divino quando na Criação, com a palavra Fiat, fiz sair toda a Criação, podia tê-la criado ainda em silêncio, mas quis servir-me da palavra Fiat para fazer que também a palavra tivesse a origem divina, que contendo a potência criadora, quem se servir dela para manifestar o que a Mim pertence, tivesse a potência de comunicar aquelas verdades a quem tem a fortuna de as ouvir. Para ti há uma razão mais forte, porque sendo tudo o que Eu te digo, a maior parte coisas que correspondem à minha Suprema Vontade, não é somente a palavra de origem, mas é propriamente aquele mesmo Fiat, que saindo de novo em campo como na Criação quer fazer conhecer os imensos bens que contém o meu Querer, e comunica tal poder sobre tudo o que te manifesto sobre Ele, que é suficiente para poder formar a nova Criação da minha Vontade nas almas. Isto é o bem que me queres, que com o teu silêncio queres formar o túmulo à minha Vontade?".

(3) Eu fiquei espantada e mais aflita do que antes, e rogava a Jesus que me desse a graça de cumprir sua Santíssima Vontade, e meu amado Jesus, como se quisesse me consolar saiu de dentro de mim e me estreitando forte a seu santíssimo coração me infundia nova força. Enquanto estava nisso, o Céu se abriu e ouvia todos em coro dizerem: "Gloria Patri et Filii et Spiritui Sancto". E não sei como, a mim me tocou responder: "Sicut erat in principio et nunc et Semper et in saecula saeculorum, amen". Mas quem pode dizer o que acontecia? Na palavra "Patri" via-se a Potência criadora que corria por toda a parte, conservava tudo, dava vida a tudo, o único alento dela bastava para manter íntegro, belo e sempre novo tudo o que tinha criado. Na palavra "Filii" viam-se todas as obras do Verbo, renovadas, ordenadas e tudo em ato de encher Céu e terra para dar-se ao bem

das criaturas. Na palavra "Espírito Santo" via-se investir todas as coisas de um amor falante, operante e vivificante; mas quem pode dizer tudo? Minha pobre mente a sentia imersa nas bem-aventuranças eternas, e meu adorável Jesus querendo me fazer voltar em mim mesma me disse:.

(4) "Minha filha, sabes por que te coube a ti dizer a segunda parte do Glória? Estando em ti a minha Vontade te convinha levar a terra ao Céu, para dar em nome de todos, juntamente com a corte celestial, aquela glória que não terá fim, por todos os séculos dos séculos. As coisas eternas que jamais têm fim encontram-se só em minha Vontade, e quem a possui se encontra em comunicação com o Céu, e o que fazem nas regiões celestiais, ela toma parte em tudo e se encontra como em ato junto aos habitantes celestiais."

+ + + +

19-4

Março 6, 1926

**Assim como da Mãe Celestial soube a coisa mais importante,  
que o Filho de Deus era Seu Filho, assim será da filha da Divina  
Vontade, só saberá o mais importante para fazê-la conhecer  
a Ela. O bem não conhecido não tem caminho para comunicar-se.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, Meu sempre amável Jesus veio, e tomando-me a mão na sua me atraía a Ele no alto, entre o céu e a terra, e eu quase temendo me apertava a Jesus, tomando-me forte de sua santíssima mão, e querendo desafogar com Ele minha pena que tanto me oprime lhe tenho dito:.

(2) "Meu amor e minha vida, Jesus, tempos atrás Você me dizia que queria fazer de mim uma cópia de minha Mãe Celestial, entretanto dela quase nada se soube dos tantos mares de graça com os quais Você a cada instante a inundava, não disse nada a nenhum, tudo o reservou para Si, nem o evangelho diz nada, só se sabe que foi tua Mãe e que deu ao mundo o Verbo Eterno, a Ti, mas tudo o que aconteceu entre Tu e Ela de favores, de graça, Ela guardou tudo para si mesma. Mas para mim queres o contrário, queres que manifeste o que me dizes, não queres o segredo do que se passa entre nós. Por isso estou dolorida, onde está então a cópia que queres fazer em mim da minha Mãe Celestial?" E meu doce Jesus me apertando forte a seu coração, todo ternura me disse:.

(3) "Minha filha, coragem, não temas, assim como foi de minha Mãe, que não se soube outra coisa senão o que foi necessário, que Eu era seu Filho e que por meio dela vim redimir as gerações humanas, e que foi Ela a primeira na qual Eu tive meu primeiro campo de ações divinas em sua



alma; todo o resto, dos favores, dos mares de graças que recebeu, ficou no sacrário dos segredos divinos, no entanto se soube a coisa mais importante, maior, mais santa, que o Filho de Deus era Seu Filho, isto para Ela era a maior honra e que a punha acima de todas as criaturas; portanto, sabendo o mais da minha Mãe, o menos não era necessário. Assim será de minha filha, só se saberá que minha Vontade teve seu primeiro campo de ação divina em tua alma, e tudo o que é necessário para fazer conhecer o que concerne a minha Vontade e como quer sair em campo para fazer com que a criatura regresse à sua origem, como com ânsia a espera em seus braços, a fim de que não haja mais divisão entre Eu e ela. Se isto não se soubesse, como podem suspirar este grande bem? Como dispor-se a uma graça tão grande? Se minha Mãe não tivesse querido fazer saber que Eu era o Verbo Eterno e Filho seu, que bem teria produzido a Redenção? O bem desconhecido, por maior que seja, não tem caminhos para comunicar o bem que possui. E assim como a minha mãe não se opôs, assim a minha filha não se deve opor a comunicar o que diz respeito à minha Vontade, todo o resto dos segredos, os voos que fazes no meu Querer, os bens que tomas, as coisas mais íntimas entre Eu e tu permanecerão no sacrário dos segredos divinos. Não temas, teu Jesus te contentará em tudo".

+ + + +

**19-5**

Março 9, 1926

**A Criação forma a glória muda de Deus. Ao criar o homem  
Foi um jogo de azar, o qual falhou, mas deve-se refazer.**

(1) Minha pobre alma nadava no mar interminável do Querer Divino, e meu sempre amável Jesus me fazia ver em ato toda a Criação; que ordem, que harmonia, quantas belezas variadas, cada coisa tinha o selo de um amor incriado que corria para as criaturas, que descendo no fundo de cada coração gritavam em sua linguagem muda: "Ama, ama Aquele que tanto ama". Eu sentia um doce encanto ao ver toda a Criação, seu mutismo amoroso, que mais que voz potente feria meu pobre coração, tanto que me sentia vir a menos, e meu doce Jesus me segurando em seus braços me disse:.

(2) "Minha filha, toda a Criação diz: realize Glória, adoração ao nosso Criador, amor às criaturas'. Então a Criação é uma glória, uma adoração muda para nós, porque não lhe foi concedida nenhuma liberdade, nem de crescer nem de decrescer, a tiramos fora de nós, mas a deixamos em Nós, isto é, dentro de nossa Vontade a louvar, ainda que em forma muda, nossa potência, beleza, magnificência e glória, assim que somos Nós mesmos que nos louvamos nossa potência, nossa

glória, o infinito amor, nossa potência, bondade, harmonia e beleza; a Criação nada nos dá por si mesma, embora ela seja o alívio de todo o nosso Ser Divino, serve de espelho ao homem para olhar e conhecer o seu Criador, e dá-lhe lições sublimes de ordem, de harmonia, de santidade e de amor, pode-se dizer que o mesmo Criador, pondo-se em atitude de Mestre Divino, dá tantas lições por quantas coisas criou, da maior à mais pequena obra que saiu de suas mãos criadoras. Não foi assim ao criar o homem, nosso amor foi tanto por ele, que superou todo o amor que tivemos na Criação, por isso o dotamos de razão, de memória e de vontade, e pondo nossa Vontade como em um banco na sua, a multiplicasse, a centuplicasse, não para nós que não tínhamos necessidade, mas para seu bem, a fim de que não ficasse como as outras coisas criadas, mudas e naquele ponto como Nós as trazemos à luz, senão que crescesse sempre, sempre, em glória, em riquezas, em amor e em semelhança com seu Criador, e para fazer com que ele pudesse encontrar todas as ajudas possíveis e imagináveis, demos-lhe à sua disposição a nossa Vontade, a fim de que operasse com a nossa mesma potência o bem, o crescimento, a semelhança que queria adquirir com o seu Criador. Nosso amor ao criar o homem quis fazer um jogo de azar, pondo nossas coisas no pequeno cerco da vontade humana como no banco, nossa beleza, sabedoria, santidade, amor, etc., e nossa Vontade que devia fazer-se guia e ator de seu agir, a fim de que não só o fizesse crescer à nossa semelhança, mas que lhe desse a forma de um pequeno deus. Por isso nossa dor foi grande ao ver-nos rejeitar estes grandes bens pela criatura, e nosso jogo de azar ficou malogrado, mas mesmo fracassado, era sempre um jogo divino que podia e devia refazer-se de sua falha. Por isso, depois de tantos anos quis de novo meu amor jogar ao azar, e foi com minha Mamãe Imaculada, Nela nosso jogo não ficou malogrado, teve seu pleno efeito, e por isso tudo lhe demos e tudo a Ela confiamos, melhor, se formava uma competição, Nós a dar e Ela a receber..

(3) Agora, você deve saber que nosso amor também quer fazer este jogo de azar, a fim de que você, unida com a Mãe Celestial nos faça vencer no jogo refazendo-nos da falha que nos conseguiu o primeiro homem, Adão, assim nossa Vontade refeita em suas vitórias pode pôr de novo em campo seus bens que com tanto amor quer dar às criaturas; e assim como por meio da Virgem Santa, porque estava refeito em meu jogo, fiz surgir o Sol da Redenção para salvar a humanidade perdida, assim por meio de ti farei ressurgir o Sol da minha Vontade, para que faça o seu caminho entre as criaturas. Eis a causa de tantas graças minhas que derramo em ti, os tantos conhecimentos sobre minha Vontade, isto não é outra coisa que meu jogo de azar que estou formando em ti, Por isso esteja atenta, a fim de que não me dêes o maior dos sofrimentos que poderia receber em toda a história do mundo, que meu segundo jogo seja fracassado. ; Ah, não, não o farás, meu amor sairá vitorioso e minha Vontade encontrará seu cumprimento!"..

(4) Jesus desapareceu e eu fiquei pensativa sobre o que me havia dito, mas toda abandonada no Querer Supremo. Por isso, em tudo o que escrevo, só Jesus sabe o rasgo da minha alma e a grande repugnância a colocar no papel estas coisas que teria querido sepultar-me sentia lutar com a mesma obediência, mas o Fiat de Jesus venceu, e continuo a escrever o que eu não queria. Então meu doce Jesus voltou e me viu pensativa e me disse:.

(5) "Minha filha, por que temes? Não queres que eu brinque contigo? Tu não porás outra coisa tua que a pequena chama de tua vontade que Eu mesmo te dei ao criar-te, assim que todo o azar de meus bens será meu, não queres ser tu a cópia de minha Mamãe? Por isso vêm junto Comigo diante do trono divino e aí encontrará a chama da vontade da Rainha do Céu aos pés da Majestade Suprema, que Ela colocou no jogo divino, porque para jogar se necessita pôr sempre alguma coisa própria, De outra forma quem vence não tem o que tomar, e quem perde não tem o que deixar. E como eu venci o jogo com a minha mãe, ela perdeu a chaminha da sua vontade, mas, feliz perda! Com o ter perdido sua pequena chama, deixando-a como homenagem contínua aos pés de seu Criador, formou sua Vida no grande fogo divino, crescendo no oceano dos bens divinos, e por isso pôde obter ao Redentor suspirado. Agora cabe-te a ti colocar a chama da tua pequena vontade ao lado da minha inseparável Mãe, a fim de que também tu te formes no fogo divino e cresças com os reflexos do teu Criador, e assim possas obter graça ante a Suprema Majestade de poder obter o suspirado Fiat. Estas duas chaminhas se verão aos pés do trono supremo, por toda a eternidade, que não tiveram vida própria e que uma obteve a Redenção e a outra o cumprimento da minha Vontade, único fim da Criação, da Redenção e da minha desforra do meu jogo de azar ao criar o homem"..

(6) Num instante encontrei-me diante daquela luz inacessível, e a minha vontade, sob a forma de uma chaminha, pôs-se ao lado daquela da minha Mãe Celestial para fazer o que ela fazia, mas quem pode dizer o que se via, compreendia e fazia? Faltam-me as palavras e por isso ponho ponto. E meu doce Jesus adicionou:.

(7) "Minha filha, a chama da tua vontade a venci e tu venceste a minha; se tu não perdias a tua não podias vencer a minha, agora os dois somos felizes, ambos somos vitoriosos, mas olha a grande diferença que há, em minha Vontade basta fazer uma vez um ato, uma oração, um te amo, porque tomando o seu lugar no Querer Supremo fica sempre a fazer o mesmo ato, a oração, o te amo, sem interrompê-lo jamais, porque quando se faz um ato em minha Vontade, esse ato não está sujeito a interrupção, feito uma vez fica feito para sempre, é como se estivesse sempre a fazê-lo. O obrar da alma em minha Vontade entra a tomar parte nos modos do obrar divino, que quando obra sempre o mesmo ato sem ter necessidade de repeti-lo. O que serão os teus tantos te amo na minha Vontade que sempre repetirão o seu refrão, te amo, te amo? Serão tantas feridas para Mim

e me prepararão a conceder a graça maior: que minha Vontade seja conhecida, amada e cumprida. Por isso em minha Vontade as orações, as obras, o amor, entram na ordem divina e se pode dizer que sou Eu mesmo que rogo, que faço, que amo, e que coisa poderia negar-me a Mim mesmo? Em que coisa não poderia me agradar?".

+ + + +

**19-6**

Março 14, 1926

**Quem vive no Querer Divino deve ser a voz de todas as coisas criadas.**

(1) Continuo a perder-me no Santo Querer Divino, gostaria de abraçar tudo e todos para poder levar tudo ao meu Deus como coisas minhas, dadas a mim por Ele, a fim de que tivesse para lhe dar por cada uma das coisas criadas uma palavrinha de amor, um obrigado, um te bendigo, um te adoro. E meu sempre amável Jesus saiu de dentro de mim, e com seu Fiat Onipotente chamava toda a Criação para colocá-la em meu colo, para me fazer dom dela e com uma ternura toda de amor me disse:.

(2) "Minha filha, tudo é teu, para quem deve viver em meu Querer, tudo o que saiu de minha Vontade, que Ela conserva e possui, por direito deve ser todo seu. Agora, foi meu Fiat Onipotente que estendeu o céu, o adornou de estrelas, meu Fiat chamou a vida à luz e criou o sol e assim de todas as outras coisas criadas, e meu Fiat permaneceu dentro da Criação como vida triunfadora, dominadora e conservadora. Agora, quem venceu a minha Vontade venceu toda a Criação e também o próprio Deus, portanto, por direito de justiça deve possuir tudo o que a minha Vontade possui, -muito mais do que sendo a Criação muda para o seu Criador, e por isso a fez muda, para que a quem devia dá-la e viver em meu Querer tivesse ela a palavra em todas as coisas criadas para fazer que todas as coisas feitas por Mim fossem falantes, não mudas. Então você será a voz do céu, que ecoando de um ponto ao outro fará ouvir a sua palavra, que ressoando em toda a atmosfera celeste dirá: amo, glorifico, adoro o meu Criador'. Serás a voz de cada estrela, do sol, do vento, do trovão, do mar, das plantas, dos montes, de tudo, que repetirá continuamente: amo, bendigo, glorifico, adoro, agradeço a Aquele que nos criou'. Oh! como será bela a voz da minha recém-nascida na minha Vontade, da pequena filha do meu Querer, todas as coisas, a Criação toda me tornará falante, será mais belo do que se tivesse dado à Criação o uso da palavra. Amo-te tanto que quero ouvir a tua voz no sol, amando, adorando, glorificando; quero ouvi-la nas esferas celestiais, no murmúrio do mar, no agitar dos peixes, no pássaro que canta e gorjeia, na ovelha que bale, na rola que geme, onde quer que te queira ouvir, não estaria contente se em todas as coisas criadas, onde minha Vontade tem o primeiro lugar, não escutasse a voz de minha pequena recém-

nascida, que me tornando toda a Criação falante me dá amor por amor, glória, adoração por cada uma das coisas criadas por Mim, por isso minha filha sê atenta, muito te dei e muito quero, tua missão é grande, é a Vida de minha Vontade que deve desenvolver-se em ti, a qual abraça tudo e tudo possui"..

(3) Depois disto estava pensando entre mim: "Como posso fazer tudo o que diz meu Jesus, encontrar-me em todas as coisas criadas, ter um ato por tudo o que faz o Supremo Querer, como se Ele devesse ser meu eco e eu o seu eco, se apenas sou recém-nascida na Divina Vontade? Pelo menos eu deveria crescer um pouco para que eu possa me espalhar melhor em todas as coisas criadas como meu amado Jesus quer." Enquanto isso pensava saiu de dentro de mim e me disse:.

(4) "Minha filha, não te admires se te disser que és a recém-nascida da minha Vontade, tu debes saber que a minha mesma Mãe Imaculada é a recém-nascida da minha Vontade, porque entre o que é o Criador e o que pode ser e tomar de Deus a criatura, pode-se dizer uma pequena recém-nascida. E porque foi a recém nascida da minha Vontade formou-se à semelhança do seu Criador e pôde ser Rainha de toda a Criação, e como Rainha dominava tudo, o seu eco corria bem com o eco da Divina Vontade, e não só a Celestial Soberana, mas todos os santos, anjos e beatos podem chamar-se recém-nascidos apenas no eterno Querer, porque a alma apenas sai do corpo mortal, renasce em minha Vontade, e se não renascer nela não só não pode entrar na pátria celestial, senão que nem sequer pode salvar-se, Porque na glória eterna ninguém entra senão o parto da minha vontade. No entanto devo dizer-te a grande diferença que há entre quem é a recém-nascida da Suprema Vontade no tempo, e entre aqueles que renascem às portas da eternidade, um exemplo é a minha Mãe Rainha, que foi a recém-nascida da Divina Vontade no tempo, e porque foi recém-nascida, teve o poder de fazer descer o seu Criador sobre a terra, e enquanto o deixava imenso, encolheu-o no seu seio materno para vesti-lo de sua própria natureza e dá-lo como Salvador das gerações humanas. Ela, sendo a recém-nascida, formou mares de graças, de luz, de santidade, de sabedoria, onde poder conter Aquele que a tinha criado. Com a potência da Vida da Suprema Vontade que possuía, pôde fazer tudo e conseguir tudo, e o mesmo Deus não podia recusar-se ao que pedia esta Celestial Criatura, porque o que pedia, era Seu próprio Querer que o pedia, ao qual nada podia nem devia negar. Portanto, quem é recém-nascida em minha Vontade no tempo, forma-se estando no exílio mares de Graça, e partindo da terra leva consigo todos os mares de bens que possui o Querer Divino, e portanto leva consigo o mesmo Deus; é um portento levar do exílio aquele Querer, aquele Deus que reina nos Céus, tu mesma não podes compreender claramente os grandes bens, os prodígios de quem é recém-nascida em minha Vontade no tempo, E é por isso que tudo o que te digo, tudo o que podes fazer, muito mais do que a Minha Vontade,

será como se fundisse com o teu pequeno ser. Em troca quem renasce em minha Vontade ao partir da terra, é o Querer Divino que faz encontrar seus mares imensos para fazer renascer a alma n'Ele, não leva consigo o seu Deus, senão que Deus se faz encontrar por ela. j Que diferença entre uma e outra! "Por isso, graça maior não te poderia dar que fazer-te a recém nascida de minha Vontade, e se queres crescer, faz que cresça somente meu Querer"..

+ + + +

19-7

Março 19, 1926

**A Santíssima Vontade eclipsa tudo, mesmo à própria Criação  
e Redenção, e sendo vida de tudo dará frutos maiores.**

(1) Escrevo só para obedecer e cumprir a Vontade de Deus. Estava pensando entre mim: "Meu sempre amável Jesus me diz tantas vezes que eu devo ser cópia de minha Mãe Celestial, portanto abraçar tudo, suprir por todos para poder conseguir o suspirado Fiat, assim como a Soberana Rainha conseguiu o suspirado Redentor, mas como o posso fazer? Ela era santa, concebida sem a mancha de origem; mas eu sou uma das mais pequenas e pobres criaturas, concebida como todos os filhos de Adão, com o pecado original, cheia de misérias e fraquezas, como poderei então seguir os voos da Soberana Senhora no Querer Divino para conseguir o tão suspirado Fiat sobre a terra, que meu doce Jesus quer que reine?" Agora, enquanto eu pensava isso, meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me apertando forte em seus braços me disse:.

(2) "Minha filha, minha Mãe foi concebida sem mancha original para poder conseguir o suspirado Redentor, porque era justo e decoroso que quem devia ser minha Mãe, nem sequer o germe da culpa teria tido jamais existência nela, e devia ser a mais nobre, a mais santa de todas as criaturas, mas de uma nobreza divina e de uma santidade totalmente similar à do seu Criador, para poder encontrar nela tanta graça e capacidade, de poder conceber o Santo dos Santos, o Verbo Eterno. Muitas vezes as criaturas fazem algo semelhante a isto, pois se devem conservar coisas preciosas e de grande valor, preparam ricos vasos de um valor equivalente às coisas preciosas que se devem conservar neles, ao contrário se são coisas ordinárias e de pouco valor, se preparam vasos de gesso e de pouquíssimo valor, não se tem o cuidado de os ter à chave como ao recipiente de material riquíssimo, mas têm-nos expostos, assim que da preciosidade do vaso e do modo como se tem guardado, pode-se saber se as coisas que contém são preciosas e de grande valor; agora, devendo Eu receber seu sangue por ser concebido em seu seio, era justo que tanto a alma como seu corpo fossem puríssimos e enriquecidos de todas as graças, privilégios e prerrogativas

possíveis e imagináveis que Deus pode dar e a criatura receber. Agora minha filha, se tudo isto foi na minha amada Mãe porque devia fazer descer o suspirado Redentor à terra, também a ti, havendo-te escolhido para o suspirado Fiat, suspirado pelo Céu e pela terra, suspirado com tanto amor e ânsias pela mesma Divindade, é mais, suspirado mais por Deus que pelos homens, devia dar-te tanta Graça para não pôr em uma alma e corpo corrupto os conhecimentos pertencentes a minha Vontade, e não só os conhecimentos senão sua própria Vida que devia formar e desenvolver em ti, portanto, fazendo uso de seu poder, se não te isentou da mancha de origem, com o seu poder abateu e se mantém firme sobre o germe, a fim de que não produzisse seus corruptos efeitos, assim que em ti a mancha de origem minha Vontade a tem esmagada e sem vida, isto era justo e necessário à nobreza, ao decoro e à Santidade da Suprema Vontade; se em ti houvesse efeitos não bons, minha Vontade encontraria as sombras, a névoa e não poderia expandir seus raios de verdade como o sol em seu pleno meio-dia, muito menos formar em ti o centro do desenvolvimento de sua Vida Divina, Porque ela é tão suave e santa que não sabe estar nem adaptar-se a viver junto com a mínima sombra do mal"..

(3) Eu, ao ouvir isto, tremia, e disse: "Jesus, que dizes? Será possível tudo isto? Não obstante eu me sinto tão miserável e pequena que sinto a necessidade de Ti, de sua assistência, e de sua presença para poder continuar vivendo, e tu sabes a que estado tão lamentável me reduz quando me privas de Ti". E Jesus interrompeu-me acrescentou:.

(4) "Minha filha, não te admires, isto requer a Santidade do meu Querer, e como se trata da coisa maior que existe no Céu e na terra, trata-se de que se na Redenção vim salvar o homem, agora se trata de pôr a salvo minha Vontade nas criaturas, e, portanto, de fazer conhecer a finalidade da Criação, da Redenção, os bens que quer dar o meu Querer, a Vida que quer formar em cada criatura, os direitos que a Ele convêm. Portanto, pôr a salvo uma Vontade Divina no meio das criaturas é a coisa maior, e minha Vontade conhecida e reinante superará os frutos da Criação e Redenção, será a coroa de minhas obras e o triunfo de nossas obras, e se minha Vontade não chegar a ser conhecida, amada e cumprida, nem a Criação nem a Redenção terão sua plena finalidade nem o fruto completo. A Criação, a Redenção, saíram de dentro de meu Fiat Onipotente, e para fazer que nossa glória seja completa e a criatura receba todos os efeitos e os bens que contêm, tudo deve retornar em nossa Vontade".

(5) Agora, quem pode dizer como minha pobre mente nadava na imensidão do Querer eterno? O que compreendia? Mas o que mais me impressionava era que o Fiat devia superar o mesmo bem da Redenção, com o acréscimo de uma relutância terrível de manifestar o que está dito acima, pelo temor que a obediência me impusesse escrevê-lo. Oh! como teria querido calar-me, mas com o

Fiat não se discute, porque de qualquer modo a vitória deve ser sempre sua. Depois meu doce Jesus, sempre benigno, voltando me disse:.

(6) "Minha filha, é necessário que o manifestes, não por ti, mas pelo decoro e santidade que convém ao meu Querer; acreditas tu que todo o trabalho que fiz dentro da tua alma por mais de quarenta anos foi só por ti, pelo bem que te amei e te amo? Ah, não, foi mais que tudo pelo decoro que lhe convinha a minha Vontade, para fazer que vindo Ela a reinar em ti encontrasse meu trabalho, minhas orações incessantes que a convidavam a vir, o trono de minhas obras, de minhas penas, onde pudesse dominar e formar sua morada, a luz de seu próprio conhecimento e assim pudesse encontrar em ti as honras e sua mesma glória divina! Por isso eram necessárias as tantas manifestações minhas acerca da Suprema Vontade, pela decência que lhe convém. Agora você deve saber que minha Vontade é maior e mais interminável que a mesma Redenção, e o que é maior leva sempre frutos e bens maiores. Minha Vontade é eterna, no tempo e na eternidade não teve princípio nem terá jamais fim, em troca a Redenção, ainda que seja eterna na mente divina, mas no tempo teve seu princípio e foi um produto da Eterna Vontade, Assim, não foi a Redenção que deu vida ao Divino Querer, mas foi o meu Querer que deu vida à Redenção, e o que tem o poder de dar vida, por natureza e por necessidade deve tornar-se mais frutuoso do que quem recebeu a vida. Mas isto não é tudo, na Criação, a Divindade tirou de Si as sombras de sua luz, as sombras de sua sabedoria, de sua potência, derramou todo seu Ser em tudo o que foi criado, assim que a Beleza, a harmonia, a ordem, o amor, a bondade de Deus que se vê em toda a Criação, são semelhanças divinas, sombras da Majestade Suprema; em troca minha Vontade, não nossa semelhança, nossa sombra, mas que Ela saiu fora no campo da Criação como vida de todas as coisas criadas, assim que Ela é vida, base, sustento, vivificação e conservação de tudo o que saiu de nossas mãos criadoras, por isso à Suprema Vontade tudo se deve, Minha própria Redenção, diante dela dobrou os joelhos para implorar que se constituísse vida de cada ato meu, de meu coração, de meu sofrer e até de meu fôlego, a fim de que pudesse fazer correr nas criaturas as ajudas vitais para salvá-las. A minha Redenção pode ser chamada a árvore, cuja raiz é a Divina Vontade, e assim como esta raiz produziu o tronco, os ramos, as folhas, as flores de todos os bens que há na Igreja, assim também deve produzir o fruto de vida que contém a raiz desta árvore. E além disso, a Criação saiu de Nós com o único fim de que nossa Vontade fosse conhecida, amada mais que a mesma vida, e por isso se constituiu vida de tudo, a fim de que fosse cumprida; todas as outras coisas criadas por Nós, e até a mesma Redenção, foram dadas como ajudas para facilitar a nossa finalidade, portanto, se não obtivermos a nossa primeira finalidade, como podemos obter nossa glória completa e como a criatura poderia receber o bem estabelecido por nós? Além disso, a Criação, a Redenção e o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra,



simbolizam a Trindade Sacrossanta, na qual as Divinas Pessoas são inseparáveis entre Elas, assim também estas são inseparáveis entre elas, uma da a mão à outra, uma ajuda à outra, mas o triunfo, a glória, é das três, e como nossa Vontade teve seu posto primário em todas nossas obras, por isso a Criação e a Redenção ficam eclipsadas e como perdidas na imensidão e interminabilidade da Suprema Vontade. Ela tudo envolve e tem as mesmas coisas feitas por Nós como seu trono onde reina e domina, portanto, se Ela é tudo, por que te maravilhas de que dará frutos maiores que as outras obras nossas? E o homem receberá aquela Vida que tem e não conhece, a qual a tem como comprimida, afogada, debilitada, e Ela geme, suspira, porque quer desenvolver sua Vida e não lhe é concedido; por isso, sê atenta, porque o conhecimento de minha Vontade sacudirá ao homem, e será como cimento à traça que produziu o pecado original à árvore das gerações humanas, e assim, reforçada a raiz, a criatura poderá fazer viver em si aquela Vida que com tanta ingratidão rejeitou" .. .

+ + + +

19-8

Março 28, 1926

**Com viver no Querer Divino todos os bens ficam concentrados  
na alma. A finalidade primária da Redenção foi o Fiat Divino.**

(1) Tendo recebido a Santa Comunhão, estava chamando a todos, a minha Rainha Mãe, aos santos, ao primeiro homem Adão, com o séquito de todas as gerações até o último homem que virá sobre a terra e além de todas as coisas criadas, a fim de que todos junto comigo, prostrados à volta de Jesus, adoremo-lo, abençoá-lo e amá-lo, a fim de que a Jesus nada lhe faltasse em torno de todas as obras que saíssem das suas mãos, nem um só coração que pulsasse, nem um sol que resplandecesse, nem a vastidão do céu azul adornado de estrelas, nem o mar que murmura, nem sequer a pequena flor que eleva seu perfume, tudo e a todos gostaria de concentrar em torno de Jesus Hóstia, a fim de que lhe rendessem as honras devidas; seu Querer me fazia tudo presente como se tudo fosse meu, e eu queria dar tudo a Jesus. Agora, enquanto fazia isto, parecia-me que Jesus era feliz ao olhar para todas as gerações e as suas coisas em torno dele, e, estreitando-me a Si, disse-me:.

(2) "Minha filha, como estou contente ao ver em torno de Mim todas as minhas obras, sinto-me restituir a alegria, a felicidade que lhes dei ao criá-las, e Eu lhes retribuo com nova felicidade; este é o grande bem que contém e leva a minha Vontade, e em quem vive nela concentra os bens de todos nela, porque a minha Vontade não há bem que não leve e vincula a alma a todos e a tudo o que a Ela pertence, assim que se a criatura não se houvesse subtraído do meu Querer, Eu devia

encontrar a todos em uma, e a cada uma em todos; os bens, a luz, a força, a ciência, o amor, a beleza, deviam ser comuns a todos, não devia haver nem teu nem meu, nem na ordem natural nem na ordem espiritual, cada uma das criaturas poderia tomar quanto quisesse. Símbolo do sol devia ser a vida humana em minha Vontade, que todos podem tomar a luz por quanto queiram, sem que a nenhum lhe falte; mas como se subtraiu de minha Vontade, os bens, a luz, a força, o amor, a beleza, ficaram divididos e como incompletos entre as criaturas, Por isso não houve mais ordem, nem harmonia, nem verdadeiro amor, nem para Deus nem entre eles. Oh! Se o sol pudesse ser dividido em tantos raios, separando-se do centro da luz, estes raios solares acabariam se tornando trevas, e o que seria da terra? Ah, certamente nenhum poderia ter tido mais uma luz toda sua e toda para si! Assim foi da minha Vontade, o homem ao subtrair-se dela perdeu a plenitude dos bens, a plenitude da luz, da força, da beleza, etc., e por isso foi obrigado a viver com privações. Por isso sê atenta, teu viver em meu Querer seja contínuo, a fim de que tu contenhas tudo e Eu encontre a todos em ti".

(3) Depois estava pensando entre mim: "Se tanto bem contém o verdadeiro viver na Suprema Vontade, por que minha Mãe Celestial, que era toda Vontade de Deus, não conseguiu junto ao suspirado Redentor o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra, e assim fazer regressar o homem naquele Fiat Supremo de onde saiu, para dar-lhe novamente todos os bens e o fim pelo qual tinha sido criado? Muito mais que Ela, sendo toda Vontade de Deus, não tinha nenhum alimento estranho a Deus, portanto possuía a mesma potência divina e com esta tudo podia conseguir". E meu doce Jesus movendo-se de novo dentro de mim, suspirando acrescentou:.

(4) "Minha filha, tudo o que minha Mãe fez e tudo o que eu fiz na Redenção, sua finalidade primária era que meu Fiat reinasse sobre a terra; não seria nem decoroso, nem verdadeiro amor, nem grande magnanimidade, nem muito menos agir como aquele Deus que era, se, vindo ao mundo, eu devesse e quisesse dar às criaturas a coisa mais pequena, como eram os meios para salvar-se, e não a maior coisa, como era a minha Vontade, que contém não só os remédios mas todos os bens possíveis que há no Céu e na terra, e não só a salvação e a santidade, mas aquela santidade que a eleva à própria Santidade do seu Criador. ; Oh, se você pudesse penetrar em cada oração, ato, palavra e pena de minha indivisível Mamãe, você encontraria dentro de si o Fiat que suspirava e pedia; se pudesse penetrar dentro de cada gota de meu sangue, em cada coração meu, respiro, passo, obra, dor e lágrima, encontrarias dentro o Fiat que tinha a supremacia, que suspirava e pedia para as criaturas, mas enquanto o fim primário era o Fiat, minha bondade devia descer ao fim secundário e quase fazer como um mestre que enquanto possui as ciências mais altas, e poderia dar lições nobres e sublimes, dignas de si, como os escolares são todos analfabetos deve-se abaixar a dar lições de: a, b, c, para poder pouco a pouco chegar à sua finalidade primária de dar

as lições da ciência que possuí para fazer outros tantos mestres dignos de tal mestre; se este mestre não se quisesse rebaixar a dar lições de estudos inferiores e quisesse dar lições de sua alta ciência, os escolares, sendo analfabetos, não o teriam entendido e confundidos por tanta ciência ignorada por eles o teriam deixado, e o pobre mestre por não ter querido baixar-se, não deu nem o pequeno bem de sua ciência nem o grande. Agora minha filha, quando Eu vim à terra as criaturas eram todas analfabetas nas coisas do Céu, e se Eu tivesse querido falar do Fiat e do verdadeiro viver nele, teriam sido incapazes de compreendê-lo se não conheciam o caminho para vir a Mim, em sua maior parte eram coxos, cegos, doentes, devia ter-me abaixado nos vestidos da minha Humanidade que cobriam aquele Fiat que queria dar, irmanar-me com eles, misturar-me com todos para poder ensinar as primeiras noções, o a, b, c, do Fiat Supremo, e tudo o que Eu ensinei, fiz e sofri, não foi outra coisa que preparar o caminho, o Reino e o domínio a minha Vontade. Este é o costume em nossas obras, fazer as coisas menores como ato preparatório às coisas maiores, não fiz contigo outro tanto? Ao princípio não te falei do Fiat Supremo, nem da altura, nem da santidade a que Eu queria que você chegasse em meu Querer, nem te fiz nenhuma menção da grande missão a que te chamava, senão que te tive como a uma pequena menina, com a qual eu me deleitava em te ensinar a obediência, o amor ao sofrer, o desapego de tudo e de todos, a morte a teu próprio eu; e conforme tu te prestavas eu me alegrava, porque via em ti preparado o posto onde colocar o meu Fiat e as lições sublimes que pertenciam à minha Vontade. Assim foi na Redenção, tudo foi feito com a finalidade de que o Fiat pudesse de novo reinar na criatura, como quando a tiramos de nossas mãos criadoras; nós não temos pressa em nossas obras, porque temos não somente os séculos mas toda a eternidade a nossa disposição, por isso vamos a passo lento, mas com o nosso triunfo; primeiro preparamos e depois fazemos. Não por haver-me regressado ao Céu minha potência diminuiu de como era quando estava na terra, minha potência é sempre igual, tanto estando no Céu como na terra; não chamei e escolhi a minha Mãe estando em minha pátria celestial? Assim te chamei e escolhi a ti com aquela mesma potência que nenhum pode resistir-me para o suspirado Fiat, mas bem te digo que para obter isto, tu tens à tua disposição coisas maiores e mais importantes que não as teve minha amada Mamãe, por isso tu és mais feliz, Porque ela não teve uma Mãe, nem as suas obras por ajuda para conseguir o suspirado Redentor, mas só teve o cortejo dos atos dos profetas, dos patriarcas e dos bons do antigo testamento e dos grandes bens previstos do futuro Redentor. Mas tu tens uma Mãe e todas as suas obras por ajuda, tens as ajudas, as penas, as orações e a mesma Vida, não prevista mas realizada, do teu Redentor; não há bem nem orações que tenham sido feitas ou feitas na Igreja que não estejam contigo para te ajudar a obter o suspirado Fiat; e como tudo o que foi feito por Mim, pela Rainha do Céu e por todos os bons, o fim primário era o cumprimento da minha Vontade, por isso tudo está contigo para

implorar a realização da sua finalidade. "Por isso seja atenta, Eu estarei junto contigo, também minha Mãe, não estarás sozinha a suspirar o triunfo de nossa Vontade".

+ + + +

19-9

Março 31, 1926

**Quem vive na Vontade de Deus deve possuir o que  
a Ela pertence. A alma que vive na Divina Vontade,  
deve fazer a Vontade de Deus como a faz Deus.**

(1) Minha pobre mente se perdia no Divino Querer, e uma luz interminável invadia o pequeno cerco de minha inteligência, e enquanto esta luz me parecia como concentrada em minha mente, se expandia fora, enchia toda a atmosfera e penetrando até os Céus me parecia como concentrada na Divindade; mas quem pode dizer o que sentia e compreendia estando naquela luz? Sentia-se a plenitude da felicidade, nada podia penetrar naquela luz que pudesse obscurecer a alegria, a beleza, a força e a penetração dos segredos divinos, e o conhecimento dos segredos supremos. Então meu sempre amável Jesus, enquanto eu nadava naquela luz me disse:.

(2) "Minha filha, esta luz, este lugar tão encantador que não conhece nem ocaso nem noite é minha Vontade, tudo está completo nela, felicidade, força, beleza, conhecimento do Ser Supremo, etc. Esta luz interminável que é nossa Vontade, saiu do seio da Divindade como herança do homem, a mais bela herança que podíamos dar-lhe; Ela saiu do íntimo de nosso seio, levando Consigo parte de todos nossos bens para fazê-los herdar pela criatura, e formá-la toda bela e santa e à semelhança d'Aquele que a criou. Veja então minha filha o que significa fazer e viver em minha Vontade, não há bem que exista no Céu e na terra que Ela não possua, quero que você os conheça, de outra maneira como pode amá-los, possuí-los e te servir deles nas diversas circunstâncias se você não os conhece? Se não sabes que tens uma força divina à tua disposição, por nada te abaterias; se não sabes que possuis uma beleza divina, não terias o valor de estar Comigo ao familiar, sentir-te-ias diferente de Mim e não terias a audácia de me arrebatrar que o Fiat venha reinar sobre a terra; se não soubesses que tudo o que criei é teu, não me amarias em todas as coisas e não terias a plenitude do verdadeiro amor; e assim de todas as outras coisas. Se tu não conheces todos os bens que possui a minha Vontade, que não há coisa que não pertença a Ela e que tu deves possuir, suceder-te-ia como a um pobre que lhe fosse dado um milhão, mas sem lhe fazer conhecer que em sua pequena cova lhe foi posta aquela soma de dinheiro; pobrezinho, como não conhece o bem que possui, continua sua vida pobre, mal comendo, vestido andrajosamente e

bebendo a goles as amarguras de sua pobreza; mas se em troca o conhece muda sua fortuna, muda sua cova em um palácio, se alimenta abundantemente, Veste-se com decência e bebe os doces goles de sua riqueza. Portanto, por quantos bens alguém pode possuir, se não os conhece, é como se não os tivesse; eis a causa de por que muitas vezes aumento a tua capacidade, e te dou outros conhecimentos sobre a minha Vontade, e te faço conhecer tudo o que a Ela pertence, para que não possuas apenas a minha Vontade, mas tudo o que lhe pertence. Por outro lado, meu Supremo Querer para vir a reinar na alma quer encontrar seus bens, seus domínios, e a alma deve torná-los seus, para que, vindo a reinar nela, encontre os seus próprios domínios onde possa estender o seu regime, o seu comando, e se não encontrar Céu e Terra na alma, sobre que deve reinar? "Eis a necessidade pela qual o meu Querer quer concentrar em ti todos os bens e tu deves conhecê-los, amá-los e possuí-los, a fim de que estando em ti possa encontrar o seu reino, dominá-lo e governá-lo".

(3) Depois estava pensando no que Jesus me havia dito, e mais que nunca via minha pequenez e dizia entre mim: "Como posso eu concentrar tudo o que o Querer Divino contém? Parece-me que quanto mais diz, menor me torno e mais incapaz me sinto, então, como pode ser isto?" E Jesus retornando adicionou:.

(4) "Minha filha, tu deves saber que minha Mãe Celestial pôde conceber a Mim, Verbo Eterno, em seu seio puríssimo, porque fez a Vontade de Deus como a fazia Deus. Todas as demais prerrogativas que possuía, como são, virgindade, concepção sem mancha original, santidade, mares de graça que possuía, não eram meios suficientes para poder conceber um Deus, porque todas estas prerrogativas não lhe davam nem a Imensidão, nem a onividência para poder conceber um Deus imenso que tudo vê, muito menos a fecundidade para poder concebê-lo; em suma, teria faltado o germe para a fecundidade divina. Ao contrário, com possuir o Supremo Querer como vida própria, e com o fazer a Vontade de Deus como a fazia Deus, recebeu o germe da fecundidade divina, e com isso a Imensidão, a Onividência, e por isso em modo conatural pude me conceber nela, não me faltava nem a Imensidão, nem tudo o que a meu Ser pertence. Agora minha filha, também para você será como conatural a concentração de tudo o que a minha Vontade pertence se chegar a fazer a Divina Vontade como a faz o mesmo Deus. A Vontade de Deus em ti e aquela que reina em Deus mesmo será uma só, que maravilha então se tudo o que é de Deus e que esta Vontade rege, conserva e domina, seja também teu? Pelo contrário, o que é necessário é que conheça o que a Ela pertence, a fim de que possa amar os bens que possui, e amando-os adquira o direito de posse. Este fazer a Vontade de Deus como a faz Deus, foi o ponto mais alto, mais substancial, mais necessário para minha Mãe para obter o suspirado Redentor, todas as outras

prerrogativas foram a parte superficial, a decência, o decoro que a Ela convinha. Assim é para ti, se queres obter o suspirado Fiat debes chegar a isto de fazer a Vontade de Deus como a faz Deus".

+ + + +

19-10

Abril 4, 1926

**Tudo o que Nosso Senhor faz na alma que vive em Sua Vontade,  
supera tudo o que fez na Criação. A Divina Vontade forma  
a completa ressurreição da alma em Deus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, sentia-me toda imersa em meu amável Jesus, e minha pobre mente se perdia nos conhecimentos divinos, mas tudo era silêncio por parte minha e por parte de Jesus, nem eu sei dizer o que minha mente compreendia. Pouco depois me falou de novo e me disse:..

(2) "Minha filha, tudo o que faço na alma, oh, quanto supera a tudo o que fiz na Criação! Olhe, todo conhecimento que manifesto sobre minhas perfeições, toda verdade que pertence à Divindade, é um novo céu que estendo na alma, e conforme a alma se eleva nas verdades conhecidas para assemelhar-se a seu Criador, são novos sóis que venho a formar no espaço destes céus; cada graça que Eu despejo e cada vez que renovo a união Comigo, são mares que se estendem na alma, e seu amor e sua correspondência formam o doce murmúrio nestes mares e as ondas impetuosas que se elevam até o Céu, que vão descarregar-se aos pés do trono divino. Enquanto a alma pratica suas virtudes, como o corpo contribui junto ao exercício delas, este pode-se chamar o pequeno terreno da alma, onde Eu estendo os mais belos prados floridos, onde Eu me deleito em criar sempre novas flores, plantas e frutos..

(3) Se Eu sou um ato só, e feito uma vez está feito para sempre, também a Criação devia ser um ato só, e assim como na Criação meu ato só continua conservando-a sempre nova, íntegra e fresca, nas almas minha criação é contínua, não o interrompo jamais, sempre, sempre estou em ato de formar coisas mais belas, coisas surpreendentes e novas, a menos que encontre almas que me fechem as portas e detenham meu ato contínuo da criação, e então busco outro meio de dar, abundo, multiplico meu ato continuado nas almas que têm as portas abertas e com elas me deleito e continuo o ofício de Criador. Mas sabes tu onde não se interrompe jamais este meu ato continuado? Na alma que vive em minha Vontade, ah! sim, só nela posso fazer livremente o que quero, porque minha Vontade que contém a alma me prepara para receber meu Fiat que saiu na Criação, assim que minha Vontade possuída pela alma e aquela que tenho Eu, se dão as mãos, se

beijam e formam os maiores portentos, por isso seja sempre atenta e seu vôo seja sempre no meu Querer"..

(4) Depois disso, eu estava pensando sobre a Ressurreição de Nosso Senhor, e Ele, voltando de novo adicionou:.

(5) "Minha filha, minha Ressurreição completou, selou, restituiu-me todas as honras e chamou a vida a todas as minhas obras que fiz no curso de minha Vida sobre a terra, e formou o germe da ressurreição das almas, e até a dos corpos no juízo universal; assim que sem minha Ressurreição, minha Redenção seria incompleta e minhas mais belas obras teriam sido sepultadas. Assim a alma, se não ressurgir de todo em minha Vontade, todas suas obras ficam incompletas, e se o frio nas coisas divinas serpenteia, as paixões a oprimem, os vícios a tiranizam, tudo isso formará o tumulto onde enterrá-la, porque, faltando a vida da minha vontade, faltará quem faça ressurgir o fogo divino, Não haverá quem, de uma só vez, elimine todas as paixões e faça ressurgir todas as virtudes. Minha Vontade é mais que sol que eclipsa tudo, fecunda tudo, converte tudo em luz e forma a completa ressurreição da alma em Deus".

+ + + +

**19-11**

Abril 9, 1926

### **Diferença entre as virtudes e a Divina Vontade.**

(1) Estava pensando entre mim: "Meu doce Jesus diz tantas coisas grandes, admiráveis, altíssimas, maravilhosas da Vontade de Deus, e não obstante a mim me parece que as criaturas não têm dela o conceito que merece, nem têm a grande impressão das maravilhas que nela há, mais parece que a põem a par das virtudes, e talvez tenham em mais apreço a estas virtudes que à Santíssima Vontade de Deus". E o meu sempre amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:.

(2) "Minha filha, queres saber porquê? Porque não têm o paladar refinado, e estão habituados aos alimentos ordinários deste submundo, como são as virtudes, e não aos alimentos celestiais e divinos como é o meu Querer. Este alimento celestial é provado somente por aquele que tem à terra, às coisas e às mesmas pessoas como um nada, ou bem, todas em ordem a Deus. As virtudes que se podem praticar sobre a terra raramente estão excluídas de fins humanos, de estima própria, de própria glória, amor por expor-se diante das pessoas e de agradar a estas, e todos estes fins são como tantos gostos ao paladar ordinário da alma, e muitas vezes se obra mais por estes gostos que pelo bem que contém a virtude. Eis por que fazem mais impressão as virtudes,

porque a vontade humana ganha sempre alguma coisa; em troca minha Vontade, a primeira coisa que lança por terra é a vontade humana, e não tolera nenhum fim que seja humano, Ela é do Céu e quer colocar na alma o que é Divino e pertence ao Céu, assim que o próprio eu' fica em jejum e se sente morrer; mas se sentindo morrer e perdendo a esperança de que algum outro alimento lhe fique, decide-se a tomar o alimento de minha Vontade, assim que o toma, estando já seu paladar refinado, então sente o gosto do alimento de minha Vontade, tanto, que não o trocaria mesmo à custa da própria vida. Minha Vontade não sabe conviver com as coisas baixas e pequenas que se podem fazer sobre a terra, como fazem as virtudes, senão que Ela quer ter tudo e a todos como escabelo a seus pés, e mudar todo o interior da alma e às mesmas virtudes em Vontade Divina, em uma palavra, quer seu Céu no fundo da alma, de outra maneira ficaria impedida e não poderia desenvolver sua Vida Divina. Por isso a grande diferença que há entre as virtudes e a minha Vontade, entre a santidade de uma e da outra, as virtudes podem ser das criaturas e podem formar o mais uma santidade humana, a minha Vontade é de Deus e pode formar uma santidade toda divina; que diferença! Mas como as criaturas estão habituadas a olhar no baixo, por isso lhe fazem mais impressão as pequenas lamparinas das virtudes, que o grande Sol da minha Vontade"..

(3) Depois me encontrei fora de mim mesma, no momento em que surgia o sol, todas as coisas mudavam aspecto, as plantas ficavam brilhantes, as flores recebiam a vida de seu perfume e da diferente cor que a cada uma delas levava a luz do sol, todas as coisas recebiam gole a gole a vida da luz do sol para desenvolver-se e formar-se, no entanto uma era a luz, um o calor, não se via nada mais, mas de onde saíam tantos diversos efeitos, tantos matizes variados que dava à natureza? E o meu doce Jesus disse-me:

(4) "Minha filha, o sol contém o germe da fecundidade, o germe da substância de todas as cores, mas como a luz é maior que os bens que contém, por isso os tem eclipsados todos em si. Não se pode dar uma coisa se não se possui, assim o sol não poderia dar nem a fecundidade, nem a doçura aos frutos, nem o colorido às flores, nem operar tantas maravilhas sobre a terra, de transformá-la de um abismo de trevas em um abismo de luz, se não contivesse em si todos os efeitos que produz. Símbolo de minha Vontade é o sol, conforme surge sobre a alma assim a vivifica, a adorna de graças, lhe dá as tintas mais belas das cores divinas, a transforma em Deus, faz tudo de um golpe, basta fazê-la surgir para fazê-la realizar coisas maravilhosas. Ela, com dar nada perde, como nada perde o sol com fazer tanto bem à terra, mas bem fica glorificada no obrar da criatura. Nosso Ser está sempre no perfeito equilíbrio, nem cresce nem pode decrescer, mas sabe como acontece? Imagine um mar cheio até a borda, um vento investe a superfície e forma as ondas, as quais rompem fora do mar, agora, este mar apesar de que transborda nada perdeu, porque, à medida que as águas estão transbordando lá fora, elas crescem rapidamente e se vêem



ao mesmo nível de antes. Assim acontece entre a alma e Deus, ela pode chamar-se o pequeno vento que forma as ondas no mar divino, de modo que pode tomar quanta água queira, mas nosso mar permanecerá sempre em seu nível, porque nossa natureza não está sujeita a sofrer mutações; por isso, quanto mais tomares mais me agradarás e ficarei glorificado em ti".

(5) Depois disto pensava na diferença que há entre quem se faz dominar pela Vontade de Deus, e entre quem se faz dominar pela vontade humana. Enquanto estava nisto, via diante da minha mente uma pessoa curvada, a testa tocava os joelhos, estava coberta de um véu negro, envolta numa densa neblina que a impedia de ver a luz. Pobrezinha! Parecia bêbada, e cambaleante agora caía à direita e agora à esquerda, verdadeiramente dava piedade. Enquanto eu via isso, meu doce Jesus se moveu dentro de mim dizendo:.

(6) "Minha filha, esta é a imagem de quem se faz dominar pela própria vontade, o querer humano curva tanto a alma, que está obrigada a olhar sempre a terra, assim que olhando a terra, a esta conhece e a ama; este conhecimento e este amor formam tantas exalações que formam aquela névoa densa e negra que a envolve toda e lhe tira a vista do Céu e a bela luz das verdades eternas, por isso a dotada razão humana fica embriagada pelas coisas da terra, portanto não tem o passo firme e desvia à direita e esquerda, e mais se envolve nas trevas densas que a circundam, por isso não há desventura maior, que uma alma que se faz dominar por sua vontade. Ao contrário, tudo ao contrário para quem se faz dominar por minha Vontade, Ela faz crescer a alma direita, de modo que não pode curvar-se para a terra, mas olha sempre para o Céu, este olhar sempre para o Céu forma tantas exalações de luz que a envolvem toda, e esta nuvem de luz é tão densa, que eclipsando todas as coisas da terra as faz desaparecer todas, e em correspondência lhe faz reaparecer tudo o que é Céu, assim que se pode dizer que conhece o Céu e ama tudo o que ao Céu pertence; minha Vontade torna firme o passo, portanto não há perigo de que possa cambaleiar-se minimamente, e a bela dotada razão está sadia e tão iluminada pela luz que a envolve, que passa de uma verdade à outra, esta luz lhe descobre arcanos divinos, coisas inefáveis, alegrias celestiais; por isso a máxima fortuna de uma alma é o fazer-se dominar por minha Vontade, esta criatura tem a supremacia sobre tudo, ocupa o primeiro lugar de honra em toda a Criação, não se afasta jamais do ponto de onde Deus a tirou, Deus a encontra sempre sobre seus joelhos paternais, onde ela lhe canta novamente sua glória, seu amor e sua eterna Vontade. Então, estando sobre os joelhos do Pai Celestial, o primeiro amor é para ela, os mares de graças que continuamente transbordam do seio divino são seus, os primeiros beijos, as carícias mais amorosas são propriamente para ela, só a ela nos é dado confiar nossos segredos, porque sendo a mais próxima a Nós e a que mais está conosco, lhe damos parte em todas nossas coisas, e Nós formamos sua vida, sua alegria e felicidade, e ela forma nossa alegria e nossa felicidade, porque

sendo sua vontade una com a nossa, e possuindo nosso Querer nossa mesma felicidade, não é maravilha que possuindo a alma nossa Vontade possa nos dar alegria e felicidade, e portanto nos fazemos felizes mutuamente".

(7) Depois minha pobre mente continuava pensando na diferença que há entre quem se faz dominar pela Vontade Suprema e por quem se faz dominar pela vontade humana, e meu sumo e único Bem acrescentou:.

(8) "Minha filha, minha Vontade contém a potência criadora, portanto cria na alma a força, a graça, a luz e a mesma beleza com a qual quer que suas coisas sejam feitas pela alma; por isso a alma sente em si uma força divina como se fora dela, uma graça suficiente para o bem que deve fazer, ou para uma pena que lhe toca sofrer; uma luz de modo conatural lhe faz ver o bem que faz, e animada pela beleza da obra divina que ela cumpre, alegra-se e festeja, porque as obras que cumpre a minha Vontade na alma têm a marca da alegria e de uma festa perene. Esta festa foi iniciada por meu Fiat na Criação, mas foi interrompida pela ruptura da vontade humana com a de Deus, mas conforme a alma faz obrar e dominar ao Supremo Querer nela, assim se reinicia a festa, e entre a criatura e Nós reiniciamos os entretenimentos, os jogos, as delícias. Em Nós não existe a infelicidade nem a dor, como poderíamos dá-lo às criaturas? E se elas sentem a infelicidade é porque deixam a Vontade Divina e se fecham no pequeno campo da vontade humana. Por isso, à medida que regressam ao Supremo Querer encontram as alegrias, a felicidade, a potência, a força, a luz, a beleza do seu Criador, que fazendo-as como coisas próprias, sentem nelas uma substância divina conatural, que chega a dar-lhe alegria e felicidade na mesma dor, por isso entre a alma e Nós é sempre festa, nos divertimos e nos deleitamos juntos. Ao contrário na vontade humana não há uma potência criadora, que ao querer exercitar as virtudes possa criar a paciência, a humildade, a obediência, etc., eis por que se sente o cansaço, a fadiga para poder praticar as virtudes, porque falta a força divina que as sustenta, a potência criadora que as alimenta e lhes dá a vida; portanto vê-se a inconstância e passam com facilidade das virtudes aos vícios, da oração à dissipação, da Igreja às diversões, da paciência à impaciência, e toda esta mistura de bens e de males produz a infelicidade na criatura. Ao contrário, quem faz reinar em si a minha Vontade, sente a firmeza no bem, sente que todas as coisas lhe trazem a felicidade, a alegria, muito mais que todas as coisas criadas por Nós têm a marca, o germe da alegria e da felicidade d'Aquele que as criou, e foram criadas por Nós a fim de que todas levassem a felicidade ao homem, cada uma das coisas criadas tem o mandato de Nós, de levar cada uma a felicidade, a alegria que possuem à criatura, de fato, que alegria e felicidade não leva a luz do sol? Que prazer não traz à vista o céu azul, um prado florido, um mar que murmura? Que gosto não leva ao paladar um fruto doce e saboroso, uma água fresquíssima, e tantas e tantas outras coisas? Todas as coisas em sua linguagem muda dizem ao

homem: Nos trazemos a felicidade, a alegria de nosso Criador'. Mas queres saber em quem todas as coisas criadas encontram o eco da sua alegria e felicidade? Em quem encontra reinante e dominante a minha Vontade, porque a Vontade que reina íntegra nelas, e que possui o mesmo Deus e que reina na alma, formam uma mesma, e transbordam a Uma na outra mares de alegria, de felicidade e de contentamentos, assim que é uma verdadeira festa. Por isso minha filha, cada vez que te fundes em minha Vontade e gira por todas as coisas criadas para selar nelas teu amor para Mim, tua glória, tua adoração sobre cada uma das coisas que criei para te fazer feliz sente-me renovar a alegria, a felicidade, a glória, como no ato quando pusemos fora toda a Criação; você não pode entender a festa que nos faz ao ver sua pequenez, que querendo abraçar tudo em nossa Vontade nos corresponde em amor, em glória por todas as coisas criadas; é tanta nossa alegria, que pomos tudo de lado para gozarmos a alegria, a festa que nos dá. Por isso o viver no Supremo Querer é a coisa maior para Nós e para a alma, é o desabafo do Criador sobre a criatura, que vertendo sobre ela lhe dá sua forma e lhe participa todas as qualidades divinas, de modo que nos sentimos repetir por ela nossas obras, nossa alegria, nossa felicidade"..

+ + + +

**19-12**

Abril 16, 1926

**Para viver no Divino Querer é necessário o pleno abandono nos braços do Pai Celestial. O nada deve ceder a vida ao Tudo.**

(1) Sentia-me tão pequena e incapaz de fazer qualquer coisa, que chamei em minha ajuda a minha Rainha Mãe, a fim de que juntas pudéssemos amar, adorar, glorificar ao meu sumo e único Bem por todos e em nome de todos. Enquanto estava nisto, encontrei-me numa imensidão de luz e toda abandonada nos braços de meu Pai Celestial, mais bem tão fundida como se formasse uma só coisa com Ele, de modo que não sentia mais minha vida senão a de Deus. Mas quem pode dizer o que eu sentia e fazia? Depois disso, meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me disse:.

(2) "Minha filha, tudo o que sentiste, o teu pleno abandono nos braços de nosso Pai Celestial, o não sentir mais tua mesma vida, é a imagem do viver em meu Querer, porque para viver nele deve-se viver mais de Deus que de si mesma, mais bem, o nada deve ceder a vida ao Todo para poder fazer tudo, e ter seu ato no topo de todos os atos de cada uma das criaturas. Assim foi a Vida de minha Mãe Divina, Ela foi a verdadeira imagem de viver em meu Querer, seu viver foi tão perfeito nele, que não fazia outra coisa senão receber continuamente de Deus o que lhe convinha fazer para viver no Supremo Querer, assim que recebia o ato da adoração suprema, para poder colocar-

se no topo de cada adoração que todas as criaturas estavam obrigadas a fazer para com o seu Criador, porque a verdadeira adoração tem vida na Três Divinas Pessoas: Nossa concórdia perfeita, nosso amor mútuo, nossa única Vontade, formam a adoração mais profunda e perfeita na Trindade Sacrossanta. Portanto, se a criatura me adora e sua vontade não está de acordo Comigo, é palavra vã mas não adoração. Por isso minha Mãe tudo tomava de Nós, para poder difundir-se em tudo e colocar-se no topo de cada ato de criatura, no topo de cada amor, de cada passo, de cada palavra, de cada pensamento, no topo de cada coisa criada. Ela punha seu ato primeiro sobre todas as coisas e isto lhe deu o direito de Rainha de todos e de tudo, e superou em santidade, em amor, em graça, todos os santos que foram e serão e a todos os anjos unidos juntos. O Criador se derramou sobre Ela para dar-lhe tanto amor, para que tivesse amor suficiente para poder amá-lo por todos, lhe comunicou a suma concórdia e a Vontade única das Três Divinas Pessoas, de modo que pôde adorar em modo divino por todos e suprir a todos os deveres das criaturas; se isto não tivesse sido assim, não seria uma verdade que a Mãe Celestial superou a todos na santidade, e no amor, mas um modo de dizer, mas Nós quando falamos, são ações e não palavras. Por isso tudo encontramos nela, e assim tendo encontrado tudo e todos, tudo lhe demos, constituindo-a Rainha e Mãe do mesmo Criador.

(3) Agora filha da minha Suprema Vontade, quem quer tudo deve fechar tudo e colocar-se no topo, como ato primeiro dos atos de todos, assim que a alma deve estar no topo de cada amor, de cada adoração, de cada glória de cada uma das criaturas. Minha Vontade é tudo, eis por que a missão da Soberana Rainha e a tua se pode dizer que é uma só, e tu deves seguir passo a passo o modo como Ela estava com Deus para poder receber a capacidade divina, para poder ter em ti um amor que diz amor por todos, uma adoração que adora por todos, uma glória que se difunde por todas as coisas criadas. Você deve ser nosso eco, o eco de minha Mãe Celestial; e porque somente Ela viveu perfeita e plenamente no Supremo Querer, por isso pode te ser guia e te fazer de mestra. ; Ah, se tu soubesses com quanto amor te estou ao redor, com quanto zelo te vigio a fim de que não seja interrompido teu viver em meu eterno Querer! Tu deves saber que estou a fazer mais contigo do que com a minha Mãe Celestial, porque Ela não tinha tuas necessidades, nem tendências, nem paixões que pudessem minimamente impedir o curso da minha Vontade Nela, com suma facilidade o Criador se via Nela e Ela nele, Assim que minha Vontade estava sempre triunfante Nela, por isso não tinha necessidade nem de empurrá-la nem de admoestações; em troca contigo devo ter mais atenção, e quando vejo que alguma passividade, alguma pequena tendência quer surgir em ti, e também quando tua vontade humana quisesse ter algum ato de vida própria em ti, devo te advertir, a potência de meu Querer deve estar em ato de demolir o que surge em ti e que não lhe pertence a Ele, e minha graça e meu amor, devem correr naquilo podre que a vontade humana vai formando,

ou então impedir com graças antecipadas que esta podridão se possa formar em tua alma, porque Eu amo tanto, me custa tanto a alma na qual reina meu Querer e na qual tem seu campo de ação divina o Fiat Supremo, fim único de toda a Criação e da mesma Redenção, que a amo e me custa mais que toda a Criação e que a mesma Redenção, porque a Criação foi o princípio da nossa obra para com as criaturas, a Redenção foi o meio, o Fiat será o fim, e as obras, quando cumpridas, amam-se mais e adquirem o valor completo. Enquanto uma obra não está cumprida há sempre o que fazer, o que trabalhar, o que sofrer, não se pode calcular seu justo valor, ao contrário quando está cumprida somente o possuir e o gozar a obra feita, e seu valor completo vem a completar a glória d'Aquele que a formou, por isso a Criação e a Redenção devem fechar-se no Fiat Supremo. Vês o quanto me custas e o quanto sinto por te amar? O Fiat operante e triunfante na criatura é para Nós a maior coisa, porque a glória que Nós havíamos estabelecido receber por meio da Criação nos vem dada, nossos fins, nossos direitos, adquirem seu pleno poder. "Eis por que minhas ansias todas para ti, minhas manifestações a ti, meu amor por toda a Criação e Redenção, todo concentrado em ti, porque em ti quero ver o triunfo de minha Vontade".

+ + + +

**19-13**

Abril 18, 1926

**A Divina Vontade é a depositária das obras divinas,  
e deve ser a depositária das obras das criaturas.**

(1) Sentia-me toda diminuída em mim mesma, e procurava fundir-me no Santo Querer Divino para correr junto com Ele, para fazer-lhe companhia em seu agir e corresponder-lhe ao menos com meu pequeno "amo-te". Agora, enquanto fazia isso, meu doce Jesus saindo de dentro de mim me disse:..

(2) "Minha filha, coragem, não ponhas atenção em tua pequenez, o que mais te deve importar é ter tua pequenez em minha Vontade, porque estando nela ficarás perdida nela, e minha Vontade, qual vento, levará em teu ato a frescura que possui como refrigerio a todas as criaturas, levará o vento quente para inflamá-los de meu amor, levará o vento frio para extinguir o fogo das paixões, e finalmente levará o vento úmido como vegetação do germe de minha Vontade. Você nunca sentiu os efeitos do vento, Como é que o ar sabe mudar quase instantaneamente do calor para o frio, de úmido para o ar frio e refrigerante? Minha Vontade é mais que vento, e teus atos nela, agitando-a, movem os ventos que contém e produzem admiráveis efeitos, depois, todos estes ventos unidos juntos investem o trono divino e levam a seu Criador a glória de sua Vontade obrante na criatura. ; Oh! Se todos soubessem o que significa trabalhar no Fiat Supremo, os prodígios que ele contém,

todos fariam competição para trabalhar nele. Olha, nossa Vontade é tão grande, que nós mesmos a fazemos depositária de nossas obras: A Criação, para fazer que se mantivesse sempre bela, fresca, íntegra, nova, tal como a tiramos de nossas mãos criadoras, a depositamos em nossa Vontade; a Redenção, para fazer que estivesse sempre em ato de redimir, e meu nascimento, minha Vida, minha Paixão e Morte, estivessem sempre em ato de nascer, de viver, de sofrer e de morrer para a criatura, as depositamos em nossa Vontade, porque só Ela tem a virtude e a potência de manter sempre em ação a obra que se faz e reproduzir aquele bem quantas vezes se quer. Nossas obras não estariam seguras se não fossem depositadas em nossa Vontade; se isto é de nossas obras, muito mais deveria ser para as obras das criaturas, a quantos perigos não estão sujeitas quando não são depositadas em nosso Querer, quantas mudanças não sofrem, Por isso estamos contentes quando vemos que a criatura faz o depósito de seus atos no Supremo Querer. Estes atos, ainda que pequenos, e as ninharias da criatura, fazem rivalidade com os nossos atos, e Nós gozamos ao ver seu engenho, que para pôr ao seguro suas ninharias as deposita em nossa Vontade..

(3) Agora, se para a Criação e para a Redenção a depositária foi nossa Vontade, também para o Fiat como no Céu assim na terra, deve ter o depósito minha mesma Vontade, eis por que de minha insistência de que nada fizesse se não o depositasse nela. “Se não forma este depósito de toda você mesma, de seus pequenos atos e até de suas ninharias, meu Fiat não tendo seu pleno triunfo sobre você, não poderá desenvolver seu Fiat como no Céu assim na terra”.. .

+ + + +

**19-14**

Abril 25, 1926

### **O Fiat no Céu é triunfador, na terra é conquistador.**

(1) Passo dias amargos pelas privações de meu doce Jesus, sinto que respiro um ar venenoso, bastante para me dar não uma morte mas milhares de mortes, mas enquanto estou por sucumbir sob o golpe mortal, sinto o ar vital e balsâmico do Querer Supremo que me serve de antídoto para não me deixar morrer, e me tem em vida para sofrer mortes contínuas sob o peso incalculável da privação do meu sumo e único Bem. ; Oh, privação de meu Jesus, como é dolorosa, você é o verdadeiro martírio para minha pobre alma! ; Ó Vontade Suprema, como é forte e potente, que com me dar vida me impede o vôo para a pátria celestial para encontrar Aquele que tanto suspiro e anseio! ; Ah, piedade de meu duro exílio, piedade de mim que vivo sem Aquele que é o único que pode me dar vida! Mas enquanto me sentia esmagada sob o peso de sua privação, meu amável

Jesus se moveu em meu interior e me olhava fixamente, a seu olhar piedoso me sentia retornar da morte à vida, e como eu estava fazendo meus acostumados atos em seu Querer Supremo, me disse:.

(2) "Minha filha, enquanto você imprimia o seu eu te amo' em minha Vontade sobre todas as coisas criadas, toda a Criação se sentia duplicar o amor do seu Criador, e como as coisas criadas não têm razão, aquele amor corria com ímpeto para Aquele que as tinha criado; e o Pai Celestial ao ver-se duplicado o amor que tirou na Criação pela pequena recém-nascida de seu Querer, para não se deixar vencer em amor, duplica seu amor e o faz correr sobre todas as coisas criadas, para fazer o mesmo caminho que fez sua pequena filha, e depois todo este amor o concentra naquela que lhe enviou seu amor duplicado, e com ternura paterna espera a nova surpresa, que a sua recém-nascida lhe duplique de novo o seu amor. ¡ Oh, se você soubesse as correntes e as ondas de amor que vão e vêm da terra ao Céu, e do Céu à terra, como toda a Criação sente, embora em sua linguagem muda e sem razão, este amor duplicado d'Aquele que as criou, e daquela, por causa da qual foram criadas, como todas se põem em atitude de sorriso, de festa e de fazer correr benévolos seus afetos às criaturas! Viver no meu Querer move tudo, investe tudo e cumpre a obra do seu Criador na Criação. O Fiat como no Céu sobre a terra tem um prodígio, uma nota mais harmoniosa, uma característica mais bela que não goza nem possui no mesmo Céu, porque no Céu possui o prodígio de um Fiat de absoluto triunfo, que nenhum lhe pode resistir, e todo o gozar nas regiões celestiais vem do Fiat Supremo. Aqui no exílio, no fundo da alma, contém o prodígio de um Fiat conquistador, e de novas conquistas, enquanto no Céu não há novas conquistas porque tudo é seu. Na alma peregrina meu Fiat não é absoluto, mas quer a alma junto, em sua mesma obra, e por isso se deleita de manifestar-se, de ordenar e até de rogar-lhe que trabalhe com Ele, e quando a alma cede e se deixa investir pelo Fiat Supremo, se formam tais notas harmoniosas produzidas por ambas as partes, que o próprio Criador se sente recriar por suas mesmas notas divinas formadas pela criatura. Estas notas no Céu não existem, porque não é morada de obras, mas de alegrias, e por isso o meu Fiat na terra tem a bela característica de imprimir na alma o seu próprio agir divino, para fazê-la repetidora das suas obras. Assim, se no Céu o meu Fiat é triunfador e ninguém pode dizer na região celestial que fez uma obra para testemunhar o seu amor, seu sacrifício ao Fiat Supremo; aqui na terra é conquistador, e se gosta do trono, muito mais gostam as novas conquistas, e quanto não faria meu Fiat para conquistar uma alma, para fazê-la operar em seu Querer? Quanto não fez e não faz por você?".

(3) Depois, o meu doce Jesus fazia-se ver crucificado, e sofria muito, eu não sabia o que fazer para o aliviar, sentia-me aniquilada pelas súbitas privações, e Jesus, descravando-se da cruz se lançou nos meus braços dizendo-me:

(4) "Ajuda-me a aplacar a Divina Justiça que quer golpear as criaturas".

(5) Então se sentia um forte terremoto que trazia destruição de cidades. Eu fiquei espantada, Jesus desapareceu, e eu me encontrei em mim mesma....

+ + + +

19-15

Abril 28, 1926

**A Criação e a Mãe Celestial são os exemplares mais perfeitos do  
viver no Divino Querer. A Virgem superou a todos no sofrer.**

(1) Estava pensando entre mim: "Meu doce Jesus quando fala de seu Querer une quase sempre à Soberana Rainha do Céu, ou bem à Criação, parece que se deleita tanto de falar de Uma ou da outra, que vai buscando ocasiões, pretextos, reencontros para manifestar o que faz sua Santíssima Vontade tanto na Mãe Celestial como na Criação". Agora, enquanto pensava nisso, o meu amável Jesus moveu-se dentro de mim e todo ternura me apertou a Si e me disse:.

(2) "Minha filha, se faço isto tenho fortes razões para fazê-lo. Você deve saber que minha Vontade somente na Criação e em minha Mãe Celestial sempre foi íntegra e teve livre seu campo de ação. Agora, devendo chamar-te a viver em meu Querer como uma delas, devia propor-te como exemplo, como uma imagem à qual tu deves imitar. Assim, para poder fazer coisas grandes, de maneira que todos possam receber daquele bem, a menos que não o queiram, a primeira coisa é que minha Vontade deve operar integralmente na alma; olha a Criação, como minha Vontade está íntegra nela, e porque Ela está íntegra, a Criação está em seu posto e contém a plenitude daquele bem com o qual foi criada, e por isso se mantém sempre nova, nobre, pura, fresca, e pode participar a todos o bem que possui, mas o belo é que enquanto se dá a todos, ela nada perde e está sempre tal como foi criada por Deus; que coisa perdeu o sol com dar tanta luz e calor à terra? Nada; o que é que o céu azul perdeu por estar espalhado na atmosfera, na terra, por produzir tantas e tão variadas plantas? Nada; e assim de todas as coisas criadas por Mim. ; Oh, como a Criação exalta em modo admirável aquele ditado que dizem de Mim: É sempre antigo e sempre novo! Assim, minha Vontade na Criação é centro de vida, é plenitude de bem, é ordem, harmonia; todas as coisas as tem no posto querido por Ela. Onde você poderá encontrar um exemplo mais belo, uma imagem mais perfeita de viver em meu Querer, senão na Criação? Por isso Eu te chamo a viver no meio das coisas criadas como uma irmã delas, a fim de que aprendas a viver no Supremo Querer para poder estar também tu no lugar querido por Mim, para poder encerrar em ti a plenitude do bem que meu Querer quer encerrar em ti, a fim de que quem quiser possa tomar daquele bem, e



como tu estás dotada de razão, deves superá-las a todas e corresponder ao seu Criador em amor e glória por cada coisa criada, como se todas estivessem dotadas de razão, assim que serás a provedora de toda a Criação, e ela te servirá de espelho onde te olhar para poder copiar o viver em meu Querer, a fim de que não te separe de teu posto; te servirá de guia e te fará de mestra dando-te as lições mais altas e perfeitas sobre o viver em meu Querer.

(3) Mas a que supera a todos é minha Mãe Celestial, Ela é o novo céu, é o sol mais fulgurante, é a lua mais brilhante, é a terra mais florida, tudo, tudo encerra em Si, e se cada coisa criada encerra a plenitude de seu bem recebido por Deus, minha Mãe encerra todos os bens juntos, porque dotada de razão e vivendo minha Vontade íntegra nela, a plenitude da Graça, da luz, da Santidade, crescia a cada instante, cada ato que fazia eram sóis, estrelas que meu Querer formava nela, Então ele ultrapassou toda a Criação, e minha Vontade íntegra e permanente nela fez a maior coisa e obteve o suspirado Redentor. Por isso minha Mãe é Rainha em meio à Criação, porque ultrapassou tudo e minha Vontade encontrou nela o alimento de sua razão, que íntegra e permanentemente a fazia viver nela, havia sumo acordo, davam a mão mutuamente; não havia fibra de seu coração, palavra, pensamento, sobre o qual a minha Vontade não possuía a sua Vida. E o que um Querer Divino não pode fazer? Tudo, não há potência que lhe falte nem coisa que não possa fazer, por isso se pode dizer que tudo fez, e tudo o que os demais não puderam fazer nem poderão fazer todos juntos, o fez Ela sozinha..

(4) Portanto não te admires se te aponto a Criação e a Soberana Rainha, porque devo indicar-te os exemplares mais perfeitos onde minha Vontade tem Vida perene e onde jamais encontrou obstáculo a seu campo de ação divina para poder operar coisas dignas de Si. Por isso minha filha, se queres que meu Fiat Supremo reine como no Céu, que é a maior coisa que nos resta fazer para as humanas gerações, faz com que meu Querer tenha o posto de soberano e que viva íntegro e permanente em ti, de todo o resto não tenhas nenhum pensamento, nem de tua incapacidade, nem das circunstâncias, nem das coisas novas que podem surgir em torno de ti, porque reinando em ti meu Querer, servirão como matéria e alimento para que meu Fiat tenha seu cumprimento".

(5) Depois eu estava pensando entre mim: "É verdade que minha Rainha Mãe fez o maior dos sacrifícios, que nenhum outro fez, isto é, não querer saber de modo algum sua vontade, mas só a de Deus, e nisto abraçou todas as dores, todas as penas, até o heroísmo do sacrifício de sacrificar a seu próprio Filho para cumprir o Querer Supremo, mas uma vez que fez este sacrifício, tudo o que sofreu depois foi o efeito de seu primeiro ato, não teve que lutar como nós nas diversas circunstâncias, nos encontros imprevistos, nas perdas inesperadas, é sempre luta, até sangrar o próprio coração por temor de ceder à nossa combatente vontade humana; com quanta atenção se necessita estar para que o Querer Supremo tenha sempre seu posto de honra e a supremacia

sobre tudo, e muitas vezes é mais dura a luta que a mesma pena". Mas enquanto isso eu pensava, meu amável Jesus se moveu dentro de mim dizendo:.

(6) "Minha filha, tu te equivocas, não foi um o máximo sacrifício de minha Mãe, senão foram tais e tantos, por quantas dores, penas, circunstâncias e encontros foi exposta sua existência e a minha; as penas nela sempre eram duplicadas, porque minhas penas eram mais que penas suas, e além disso minha Sabedoria não mudou nunca direção com minha Mamãe, em cada pena que devia tocá-lo eu perguntava-lhe sempre se queria aceitá-las, para ouvir-me repetir por Ela aquele Fiat em cada pena, em cada circunstância e até em cada respiro; aquele Fiat me soava tão doce, tão suave e harmonioso, que o queria ouvir repetir a cada instante de sua vida, e por isso lhe perguntava sempre: Mamãe, quer fazer isto? Queres sofrer esta dor? E a Ela meu Fiat lhe levava os mares de bens que contém e lhe fazia entender a imensidão da pena que aceitava, e este entender com luz divina o que passo a passo devia sofrer, dava-lhe tal martírio que supera infinitamente a luta que sofrem as criaturas, porque, faltando nela o germe da culpa, faltava o germe da luta, e a minha vontade devia encontrar outro meio para fazer que não fosse menor do que as outras criaturas no sofrimento, porque, sendo justo, deve adquirir o direito de rainha das dores, devia superar todas as criaturas juntas nas penas. Quantas vezes não sentiu você mesma, que enquanto não sentia nenhuma luta, meu Querer, fazendo-te entender as penas a que te sujeitava, você ficava petrificada pela força da dor, e enquanto ficava destroçada na pena, você era a pequena cordeirinha em meus braços, pronta a aceitar outras penas às quais meu Querer te queria submetida; ah! Não sofrias tu mais que com a mesma luta? A luta é sinal de paixões veementes, enquanto que minha Vontade, se leva a dor, ao mesmo tempo dá a intrepidez, e com o conhecimento da intensidade da pena lhe dá tal mérito, que só uma Vontade Divina pode dar. "Por isso, como faço contigo, que em cada coisa que quero de ti primeiro te pergunto se queres, se aceitas, assim fazia com a minha Mãe, a fim de que o sacrifício seja sempre novo e me dê a ocasião de conversar com a criatura, de entreter-me com ela, e que o meu Querer tenha o seu campo de ação divino na vontade humana".

(7) Agora, enquanto estava escrevendo o que está escrito acima, não pude seguir adiante porque minha mente ficou alienada por um canto belo e harmonioso, acompanhado por um som jamais ouvido, Este cântico punha a todos em atenção e harmonizava com toda a Criação e com a pátria celeste. Tudo isto escrevo por obedecer. Enquanto ouvia o canto, meu Jesus me disse:.

(8) "Minha filha, escuta como é belo este som e canto, é um cântico novo formado pelos anjos como homenagem, glória e honra à união da Vontade Divina com sua vontade humana, é tanta a alegria de todo o Céu e da Criação toda, que não podendo contê-la soa e canta".

(9) Dito isto encontrei-me em mim mesma.

**Quem vive no Querer Divino é alimentado pelo alento divino, e quem não vive nele é um intruso, um usurpador dos bens de Deus, e recebe os bens a título de esmola.**

(1) Sentia-me toda imersa no Querer Supremo, e meu doce Jesus saiu de dentro de mim, e apertando-me forte a Si punha sua boca perto de meus lábios e me mandava seu fôlego onipotente. Mas quem pode dizer o que sentia em mim? Aquele fôlego me penetrava até as mais íntimas fibras, me enchia toda até não sentir mais minha pequenez, minha existência, senão somente e em toda mim mesma só a Jesus. Assim, depois de haver repetido várias vezes este mandar-me seu fôlego, porque parecia que não estava contente se não me via toda cheia daquele fôlego divino, disse-me:.

(2) "Minha filha, tendo tu nascido no meu Querer, é necessário, é justo e decoroso que nele vivas, cresças e te alimentes, que adquiras as prerrogativas de verdadeira filha de meu Querer; nenhum alinhamento estranho nem coisa que não pertença a meu Querer se deve ver em ti, assim que de tua fisionomia, de teus modos, de teu falar e até do modo como tu amas e rezas, Deve saber que és a filha da minha vontade. Vê então como te amo e com que zelo te guardo e te alimento? Com meu mesmo alento, porque quem deve viver em meu Querer, somente meu alento pode conservar íntegra e permanente a Vida de minha Vontade nela, assim que aquele alento que com tanto amor fiz sair de meu seio na criação do homem para infundir-lhe minha semelhança, continuo-o na alma que vive em minha Vontade para formar minhas verdadeiras imagens e os grandes portentos que havia estabelecido formar na Criação, por causa das quais todas as coisas foram feitas, por isso suspiro tanto a quem vive em meu Querer, porque só ela não me deixará desiludido no fim da Criação, só ela desfrutará por direito as coisas criadas por Mim, porque sendo uma minha Vontade com a sua, o que é meu é seu, e com direito pode dizer: O céu, o sol, a terra e todas as outras coisas são minhas, por isso quero me divertir, e também para honrar a Suprema Vontade que as criou e que reina em mim'. Em troca a alma na qual não reina meu Querer não tem nenhum direito, e se as goza é um usurpador, porque não são suas, é um intruso em meus bens, mas como minha bondade é tanta lhe deixo gozar a título de esmola, mas não de direito. Eis por que muitas vezes os elementos se descarregam em dano do homem, porque não tem direito, e das coisas da terra fica a esmola que o Criador lhe manda. Assim quem vive em meu Querer é como rainha no meio da Criação, e Eu gozo sumamente ao vê-la reinante no meio de meus bens".

(3) Depois disso eu continuava rezando, e meu doce Jesus voltou e me fazia ver que de suas santíssimas mãos saíam duas fontes de luz, uma descendo sobre minha pobre alma, mas Jesus fazia um engenho tal em suas mãos, que enquanto descia ascendia novamente ao alto, parecia uma corrente contínua, que enquanto descia, subia, e Jesus se deleitava no meio destas fontes de luz, e estava todo atento a fim de que toda esta luz ficasse concentrada em mim, e depois me disse:..

(4) "Minha filha, estas fontes de luz que descem de minhas mãos, é a minha Vontade que desce do Céu e faz seu caminho na alma para cumprir o que quer fazer nela; este fazer de minha Vontade forma a outra fonte de luz que sobe, por meio de minhas mãos, de volta ao Céu para levar o cumprimento de minha Vontade pela criatura ao Eterno Criador, mas enquanto sobe, em seguida desce de novo, duplicada, para continuar sua ação divina na criatura. Minha Vontade tem um movimento contínuo, não se detém jamais, se pudesse deter seu movimento, o que não pode ser, cessaria a vida a toda a Criação, ao sol, ao céu estrelado, às plantas, à água, ao fogo e às criaturas, todas desceriam em nada; Por isso minha Vontade com seu movimento contínuo é vida de cada coisa criada, vincula tudo, é mais que ar que com sua respiração faz respirar, desenvolver, crescer todas as coisas saídas de nossas mãos. Veja então que afronta fazem as criaturas, pois enquanto minha Vontade é vida de tudo e centro de cada coisa, e sem Ela nada existiria, nem nenhum bem, elas não querem reconhecer nem seu domínio nem sua Vida que corre nelas, eis por que quem reconhece a Vida de minha Vontade nela e em todas as coisas, é o triunfo de nossa Vontade e a conquista de nossas vitórias, é a correspondência de nosso Amor a nosso movimento contínuo, nossa Vontade a vincula a toda a Criação fazendo-a fazer todo o bem que faz minha mesma Vontade. Então tudo é seu, e Eu a amo tanto que não sei fazer nada sem ela, porque em virtude de minha Vontade temos a mesma Vida, o mesmo amor, um só batimento e um só respiro".

(5) E enquanto dizia isto, lançou-se nos meus braços como se estivesse desfalecido de amor e desapareceu.

+ + + +

**19-17**

Maio 3, 1926

### **A Vontade Divina bilocando reina na alma como em sua sede.**

(1) Estava segundo meu costume, por me fundir no Santo Querer Divino e dizia: "Majestade Suprema, venho em nome de todos, desde o primeiro até o último homem que existirá sobre a terra para dar-vos todas as homenagens, as adorações, os louvores, o amor que cada criatura vos deve,

e a fazer-vos todas as reparações de todos e de cada um dos pecados". Agora, enquanto eu dizia isto, o meu amável Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:.

(2) "Minha filha, este modo de rezar é só da minha Vontade, porque somente Ela pode dizer: "Venho em nome de todos perante a Majestade Suprema". Porque com sua onividência e imensidão vê tudo e abraça a todos e pode dizer, não como um modo de dizer, mas na realidade: "Venho em nome de todos para fazer-vos tudo o que as criaturas vos devem". Nenhuma vontade humana pode dizer em realidade: "Venho em nome de todos". Este é o sinal de que minha Vontade reina em ti".

(3) E enquanto isso dizia, em voz alta meu Jesus continuava a rezar e eu o seguia, e juntos nos encontramos diante da Majestade Suprema. Oh! como era belo rezar com Jesus, todas as coisas ficavam investidas por suas palavras e seus atos, e como sua Vontade se encontrava por toda parte e em cada coisa criada, por toda parte se ouvia repetir suas palavras criadoras, suas adorações e tudo o que fazia. Eu me sentia diminuindo mais junto a Jesus e estava toda maravilhada, então Ele acrescentou:.

(4) "Minha filha, não te admires, é minha Vontade que bilocando-se, enquanto reina em Deus, ao mesmo tempo reina na alma, e com seus modos divinos reza, ama e obra nela, por isso nos é impossível não estimar, não amar, não escutar nossa Vontade bilocada na criatura, é mais, só Ela nos leva como em regaço nossa alegria, a felicidade, o amor que transbordou de nosso seio em nossa obra ad extra' da Criação, repete-nos a festa, renova-nos a alegria que sentimos ao criar tantas coisas belas dignas de Nós. Como não amar aquela que nos dá a ocasião de bilocar nossa Vontade ao fazê-la reinar nela para nos dar amor, adorações, glória divina? Por isso viver em meu Querer é o prodígio dos prodígios, porque o tudo está na vontade, tanto em Deus como na criatura. Quantas coisas Nós podíamos fazer, mas como não as queríamos não as fizemos, quando as queremos somos todo amor, todo poder, todo olho, mãos e pés, em suma, todo nosso Ser vem concentrado no ato que quer fazer nossa Vontade, em vez disso, se a nossa Vontade não quer, nenhum dos nossos atributos se move, parece que não têm vida para tudo o que não quer fazer a nossa Vontade, assim que Ela tem a supremacia, o domínio sobre o nosso Ser, e é a dirigente de todos os nossos atributos. Por isso a maior coisa que podíamos dar à criatura era nossa Vontade, e nela concentrávamos todo nosso Ser, poderia o amor ser mais intenso, um milagre mais intenso que isso? É mais, por quanto pudéssemos dar à criatura, a Nós nos parece nada em comparação de dar nossa Vontade reinante e dominante nela, porque nas demais coisas que podemos dar, são os frutos de nossas obras, de nossos domínios, em troca de dar nossa Vontade, não são os frutos, mas a nossa própria Vida e os nossos próprios domínios; quem tem mais valor, os frutos ou a vida? Certamente a vida, porque com dar a Vida do nosso Querer damos ao mesmo tempo a fonte de

todos os nossos bens, e quem possui a fonte dos bens não tem necessidade dos frutos. E se a criatura nos desse tudo, fizesse os maiores sacrifícios, mas não nos desse seu pequeno querer para fazer reinar o nosso, nos daria sempre nada, é mais, quando as coisas não são produzidas por nosso Querer, por quão grandes sejam, olhamos para elas como coisas estranhas a Nós, e que não nos pertencem".

(5) Depois, eu estava pensando no que Jesus me havia dito e dizia entre mim: "Será possível tudo isto, que o Divino Querer chega até bilocarse para reinar na criatura como em sua própria sede, em seu seio divino?" E Jesus acrescentou:.

(6) "Minha filha, você sabe como isso acontece? Supõe um pequeno e pobre tugúrio, onde um rei, levado por amor a este antro quer habitar dentro, assim que desde dentro daquele antro se escuta a voz do rei, partem as ordens do rei, saem suas obras, dentro daquele pardieiro estão os alimentos adequados para alimentar o rei, a cadeira para sentar-se digna dele, assim que o rei nada mudou do que convém a sua real pessoa, só mudou o quarto da habitação real, Por sua vontade e com grande prazer escolheu a favela. A pequena favela é a alma, o rei é a minha vontade. Quantas vezes escuto a voz de minha Vontade que implora, que fala, que ensina no pequeno favorzinho de sua alma? Quantas vezes vejo sair minhas obras, e governo, vivífico e conservo todas as coisas criadas desde seu pequeno barraco? Minha Vontade não leva em conta a pequenez, mas bem lhe agrada sumamente, o que vai buscando é o absoluto domínio, porque com o absoluto domínio pode fazer o que quer e pôr o que lhe agrada"..

+ + + +

**19-18**

Maio 6, 1926

**Os que vivem no Querer Divino são os  
primeiros diante de Deus, e formam sua coroa.**

(1) Estava segundo meu costume Fundindo-me no Santo Querer Divino e pedia à Mãe Celestial que viesse junto comigo, que me desse sua mão, a fim de que guiada por Ela pudesse corresponder ao meu Deus por todo aquele amor, aquela adoração e glória que todos lhe devem. Agora, enquanto dizia isto, o meu amado Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:.

(2) "Minha filha, tu deves saber que os primeiros diante da Majestade Suprema são aqueles que viveram em meu Querer e que jamais saíram de minha Vontade. Minha mãe veio ao mundo depois de quatro mil anos, porém diante de Deus foi primeiro que Adão; seus atos, seu amor, estão na primeira ordem das criaturas, assim que seus atos estão primeiro que todos os atos das criaturas,

porque Ela foi a mais próxima a Deus, ligada aos vínculos mais estreitos de santidade, de união e de semelhança, e com o viver em nosso Querer seus atos se tornavam inseparáveis dos nossos, e como são inseparáveis se tornam os atos mais próximos, como coisas conaturais a seu Criador. O primeiro e o depois em nossa Vontade não existem, mas tudo é como ato primeiro, por isso quem vive em minha Vontade, Mesmo que venha ao último, é sempre antes de todos. Assim não se olhará a época em que as almas sairão à luz do tempo, senão que se verá se a Vida de minha Vontade esteve nelas como centro de vida, reinante e dominante em todos seus atos, tal como rainha e domina no seio da Divindade, estas serão as primeiras, Seus atos feitos em nosso Querer se elevarão sobre todos os atos das outras criaturas, e todos ficarão para trás, por isso estas almas serão nossa coroa. Olha, enquanto você chamava minha mãe no meu Querer para me retribuir em amor, adoração e glória, meu Querer uniu vocês, e o amor, a glória, a adoração que fazia a Rainha Soberana se tornaram atos seus, e os seus se tornaram atos da minha mãe, A minha vontade tudo pôs em comum, e uns se tornaram inseparáveis dos outros, e eu ouvia em ti a voz de minha mãe, sentia seu amor, sua adoração, sua glória, e em minha Mãe ouvia tua voz que me amava, me adorava, me glorificava; como me sentia feliz, encontrar e sentir a mãe na filha e a filha na mãe. Minha Vontade une a todos e a tudo, não seria verdadeiro viver em meu Querer, nem obrar de minha Vontade, se tudo o que a Ela pertence e todo o seu eterno agir não o concentra na alma que nela vive e onde tem o seu Reino e domínio. Se isto não fosse, o Reino de minha Vontade seria um Reino dividido, o que não pode ser, porque minha Vontade une tudo junto seu obrar e dele faz um só ato, e se diz que cria, redime, santifica e outras coisas, são os efeitos daquele só ato que jamais muda ação. "Por isso, quem vive em meu Querer sua origem é eterno, inseparável de seu Criador e de todos aqueles nos quais minha Vontade teve seu Reino e seu domínio".. .

+ + + +

**19-19**

Maio 10, 1926

**Assim como o sol é vida de toda a natureza,  
Assim o Querer Divino é vida da alma.**

(1) Minha pobre mente nadava no mar imenso do eterno Querer, e meu doce Jesus me transportou para fora de mim mesma no momento em que surgia o sol, que encanto ver que a terra, as plantas, as flores, o mar, sofriam uma transformação! Todos se tiravam de um peso que os oprimia, todos surgiam à nova vida que lhes dava a luz e adquiriam a sua beleza e o desenvolvimento que lhes dava a luz e o calor para os fazer crescer. A luz ao surgir, parecia que lhes dava a mão ao investi-

los para dar a fecundidade às plantas, o colorido às flores, para fazer fugir as sombras das trevas sobre o mar e lhe dava com sua luz seu matiz de prata, Mas quem pode dizer todos os efeitos que a luz solar produzia ao investir toda a terra, cobrindo tudo com sua vestidura de luz? Se eu quisesse descrever tudo, seria muito longo. Agora, enquanto eu via isso, meu amado Jesus me disse:.

(2) "Minha filha, como é belo o nascer do sol, como muda toda a natureza, e investi-la com sua mesma luz dá a cada uma das coisas os efeitos para fazê-las produzir o bem que contêm, mas para fazer isso a luz deve investir, tocar, plasmar, penetrar tão fundo para lhes dar os goles da luz para infundir a vida do bem que devem produzir. Assim, se as plantas, as flores, o mar, não se fazem investir pela luz, a luz estaria para eles como morta, e eles ficariam sob a opressão das trevas, as quais lhes serviriam de tumba para enterrá-las. A virtude das trevas é de dar morte, a virtude da luz é de dar vida, assim que se não fosse pela luz do sol, da qual todos dependem e pela qual têm vida todas as coisas criadas, nada haveria de bem sobre a terra, mas bem seria espantosa e horrível ao ver-se, por isso a vida da terra está ligada à luz..

(3) Agora minha filha, o sol é símbolo da minha Vontade, e tu viste como é belo e encantador o seu surgir sobre a terra, quantos efeitos produz, quanta variedade de matizes, quantas belezas, quantas transformações sabe fazer a luz, e como este sol foi posto pelo seu Criador para dar vida, crescimento e beleza a toda a natureza. Agora, se isto faz o sol para cumprir seu ofício que lhe deu Deus, muito mais o Sol de minha Vontade que foi dado ao homem para infundir-lhe a Vida de seu Criador. ; Oh, como é mais encantador e belo o nascer do Sol da minha Vontade sobre a criatura! Ao pôr a sua luz sobre ela transforma-a, dá-lhe as variadas tintas de beleza do seu Criador, com o investi-la e plasmá-la, adentra-se nela e dá-lhe os goles da Vida Divina, a fim de que cresça e produza os efeitos dos bens que contêm a Vida do seu Criador. Agora, o que seria da terra sem o sol? Mais feia e espantosa seria a alma sem a minha vontade; sem Ela, ;oh, como desce de sua origem, como o jugo das paixões e dos vícios, mais que trevas a fazem morrer e preparam-lhe a tumba onde enterrá-la! Mas você viu que a luz do sol, tanto bem pode fazer por quanto se deixam tocar e investir por sua luz as plantas, as flores e todo o resto, e precisam estar com as bocas abertas para receber os goles de vida que o sol lhes dá. Assim é a minha Vontade, tanto bem pode fazer, tanto de beleza e de Vida Divina pode infundir, por quanto a alma se faz tocar, investir, plasmar pelas mãos de luz da minha Vontade, se a alma se dá em poder desta luz, abandonando-se toda nela, meu Supremo Querer cumprirá o maior dos prodígios na Criação, isto é, a Vida Divina na criatura. ; Oh! Se o sol pudesse formar com o reflexo de sua luz outros tantos sóis sobre cada uma das plantas, nos mares, sobre os montes, nos vales, que encanto mais belo, que beleza mais deslumbrante, quantos prodígios de mais não haveria na ordem da natureza? No entanto, o que



não faz o sol faz minha Vontade na alma que vive nela, e que está como pequena flor com a boca aberta para receber os goles de luz que meu Querer lhe dá para formar nela a Vida do Sol Divino. "Portanto, fica atenta, toma a cada instante estes goles de luz do meu Querer, a fim de que cumpra em ti o maior dos prodígios, que a minha Vontade tenha a sua Vida Divina na criatura".

(4) Depois disto, estava a dizer ao meu sumo e único Bem: "Meu amor, uno a minha inteligência à tua, a fim de que os meus pensamentos tenham vida nos teus, e difundindo-se em teu Querer corram sobre cada pensamento de criatura, e elevando-nos juntos diante de nosso Pai Celestial levaremos lhe as homenagens, a sujeição, o amor de cada um dos pensamentos de criatura e imploraremos que todas as inteligências criadas se reordenem e harmonizem com seu Criador". E assim com os olhares de Jesus, com as palavras, com as obras, com os seus passos, e até com o seu bater. Eu me sentia toda transformada em Jesus, de modo que eu me encontrava como em ato, para tudo o que meu Jesus tinha feito e fazia para reintegrar a glória do Pai, e para o bem que tinha conseguido para as criaturas; seu agir e o meu era um só, um o Amor, uma a Vontade; e meu doce Jesus adicionou:.

(5) "Minha filha, como é bela a oração, o amor, o obrar da criatura em minha Vontade, são atos cheios de toda a plenitude Divina, é tanta a plenitude, que abraçam tudo e todos e até ao mesmo Deus. Olha, eternamente se verão teus pensamentos nos meus, teus olhos nos meus, tuas palavras nas minhas, tuas obras e passos nos meus, ao teu pulsar palpar no meu, porque uma é a Vontade que nos dá vida, um o Amor que nos move, que nos empurra e que nos vincula de modo inseparável. Eis por que o Sol da minha Vontade supera de modo infinito e mais surpreendente o sol que está na atmosfera; olha a grande diferença, o sol criado por Deus, enquanto bate a terra e a investe produz admiráveis e inumeráveis efeitos, mas não se afasta de sua fonte, desce ao baixo, levanta-se ao alto, toca as estrelas, mas a plenitude da luz está sempre em sua esfera, de outra maneira não poderia investir sempre da mesma maneira a tudo com sua luz, mas apesar de tudo isso, a luz solar não penetra nos Céus para investir o trono de Deus, para penetrar no próprio Deus e fazer uma sua luz com a luz inacessível do Ente Supremo, nem invista os anjos, nem os santos, nem a Mãe Celestial. Ao contrário, o Sol da minha Vontade, quando com toda a sua plenitude reina na alma, a sua luz penetra em qualquer lugar, nos corações e mentes das criaturas que vivem no subsolo da terra, mas o que mais surpreende, é que se levanta no alto, investe toda a Criação e leva ao sol, às estrelas, ao céu, o beijo da luz do Querer Supremo. A Vontade Divina que reina na Criação e o Sol da Vontade Suprema que reina na alma se encontram, se beijam, se amam e se fazem felizes mutuamente, e enquanto permanece na Criação, porque o Sol da minha Vontade não deixa nada para trás, leva tudo junto Consigo, Penetra nos Céus, investe a todos, anjos, santos, à Soberana Rainha, dá o beijo a todos, dá novas alegrias, novos contentamentos, novo amor, mas

isto não é tudo, senão que com impetuosidade se derrama no seio do Eterno. A Divina Vontade bilocada na criatura beija, ama, adora à Vontade reinante em Deus mesmo, leva a todos e a tudo e unindo-se juntas surge de novo para fazer seu curso, porque estando na alma a plenitude do Sol do Eterno querer, este Sol está à sua disposição, e conforme faz seus atos, ama, reza, repara, etc.; este Sol retoma o novo curso para dar a todos a surpresa de sua luz, de seu amor, de sua vida; assim que enquanto este Sol do eterno Querer surge, faz seu curso para fazer seu ocaso no seio da Divindade, outro mais surge para fazer seu caminho envolvendo tudo, até a pátria celestial, para fazer nela seu ocaso de ouro no seio da Majestade Suprema. Assim que as bilocações da minha Vontade são inumeráveis, este Sol surge a cada ato da criatura feito neste Sol do Querer Supremo, o que não acontece no sol que está na atmosfera, que é sempre um, não se multiplica. ¡¡ Oh! se o sol tivesse a virtude de fazer surgir tantos sóis quantas vezes faz seu curso sobre a terra, quantos sóis não se veriam acima no alto? Que encanto, quantos bens a mais não receberia a terra? Portanto, quantos bens não faz a alma que vive de tudo no meu Querer, dando a ocasião ao seu Deus de bilocar a sua vontade para fazê-lo repetir os prodígios que somente sabe fazer um Deus?".

(6) Disse isto desapareceu e eu me encontrei em mim mesma..

+ + + +

**19-20**

Maio 13, 1926

**Imagens de quem trabalha para fins humanos e que trabalha para cumprir  
a Vontade Divina. Nosso Senhor é o batimento da Criação. A  
santidade está no cumprimento do próprio dever.**

(1) Estava a fazer a minha adoração habitual ao meu crucificado Jesus, e enquanto rezava senti perto do meu doce Jesus, que pondo o braço no meu pescoço me estreitava forte a Si, e ao mesmo tempo fazia-me ver o meu último confessor defunto, parecia-me vê-lo pensativo, todo recolhido, mas sem dizer-me nada, meu Jesus olhou-o e disse-me:.

(2) "Minha filha, o teu confessor encontrou coisas grandes diante de Mim, porque quando empreendia um ofício, um empenho, não omitia nada para cumprir exatamente aquele ofício, era atentíssimo, fazia grandes sacrifícios, E, se fosse necessário, preparava-se ainda para pôr a sua própria vida, para fazer cumprir exatamente o seu ofício; temia que, se não agisse como convinha ao seu ofício nas obras que lhe tinham sido confiadas, ele pudesse ser um obstáculo à mesma obra, isto significa que apreciava e dava o justo valor a minhas obras, e sua atenção atraía a graça que

se necessitava para o desempenho de seu ofício; isto aparentemente não parece uma grande coisa, mas entretanto é tudo, porque quando alguém é chamado para um ofício, e cumpre os deveres que há naquele ofício, significa que o faz por Deus, e no cumprimento do próprio dever está a santidade. Então, se ele se apresentou diante de Mim com o cumprimento dos próprios deveres que lhe foram confiados, como não deveria retribuí-lo como ele merecia?".

(3) Agora, enquanto Jesus dizia isto, o confessor, como se concentrasse de mais num recolhimento mais profundo, em seu rosto se refletia a luz de Jesus, mas não me disse nem sequer uma palavra. Então Jesus me disse:.

(4) "Minha filha, quando um sujeito ocupa um ofício e comete um engano, não está atento aos deveres que impõe seu ofício, pode fazer vir grandes males; supõe a um que tenha o ofício de juiz, de rei, de ministro, de prefeito, e comete um erro, ou não está atento aos próprios deveres de casa, pode fazer vir a ruína de famílias, de países e até de reinos inteiros; se aquele erro, aquela falta de atenção a fizesse uma pessoa particular que não ocupa aquele ofício, não levaria tanto mal, por isso as faltas nos ofícios pesam de mais e levam mais graves consequências, e quando eu chamo um confessor para lhe dar um ofício e neste ofício lhe confio uma obra minha, e não vejo nele a atenção nem o cumprimento dos próprios deveres que há naquele ofício, não lhe dou nem a graça necessária nem a luz suficiente para lhe fazer compreender toda a importância de minha obra, nem posso confiar nele, porque vejo que não aprecia a obra que lhe confiei. Minha filha, quem cumpre exatamente seu ofício, significa que o faz para cumprir minha Vontade; em troca quem o faz diversamente, significa que o faz por fins humanos, e se você soubesse a diferença que há entre um e o outro".

(5) Enquanto estava ali, via duas pessoas diante de mim, uma que ia recolhendo pedras, trapos velhos, ferros enferrujados, pedaços de gesso, coisas todas de grande peso e de pouquíssimo valor; pobrezinho, padecia, cansava-se, suava sob o peso daquelas porcarias, muito mais que não lhe davam o necessário para tirar a fome. O outro ia recolhendo granitos de brilhantes, pequenas gemas e pedras preciosas; todas elas coisas leves mas de valor incalculável, e meu doce Jesus acrescentou:.

(6) "Aquele que vai recolhendo porcarias é a imagem de quem trabalha por fins humanos; o homem carrega sempre o peso da matéria. O outro é a imagem de quem obra para cumprir a Vontade Divina; que diferença entre um e o outro, os granitos de diamante são minhas verdades, os conhecimentos de minha Vontade, que recolhidos pela alma formam tantos brilhantes para si. Agora, se se perde ou não se recolhe alguma dessas coisas sem valor, não fará quase nenhum dano, mas se se perde ou não se recolhe um daqueles granitos de brilhantes, fará muito dano, porque são de valor incalculável e pesam quanto pode pesar um Deus; e se se perde por causa de

quem tem o ofício de recolhê-los, que contas dará ele, tendo feito perder um grão de valor infinito que podia fazer quem sabe quanto bem às outras criaturas?".

(7) Depois disto, o meu doce Jesus colocava o seu coração em mim e fazia-me sentir o seu bater, dizendo-me:.

(8) "Minha filha, Eu sou o batimento de toda a Criação, se faltasse meu coração faltaria a vida a todas as coisas criadas. Agora, Eu amo tanto a quem vive em minha Vontade, que não sei estar sem ela, e a quero junto comigo para fazer o que faço Eu, por isso você palpitarás junto Comigo, e entre tantas prerrogativas que te darei, te darei a prerrogativa do batimento de toda a Criação; no respirar está a vida, o movimento, o calor, assim que estará junto Comigo para dar a vida, o movimento e o calor a tudo".

(9) Mas enquanto dizia isso, eu sentia que me movia e palpitava em todas as coisas criadas, e Jesus adicionou:.

(10) "Quem vive em minha Vontade é inseparável de Mim, e Eu não sei estar sem sua companhia, não quero estar isolado, porque a companhia torna mais agradáveis, mais deleitáveis, mais belas as obras que se sustentam, por isso sua companhia é-me necessária para romper meu isolamento em que as outras criaturas me deixam"..

+ + + +

**19-21**

Maio 15, 1926

### **Diversidade de santidades e beleza das almas que vivem no Divino**

#### **Querer. Toda a Criação será semeada na natureza humana.**

(1) Estava pensando: "Se a criatura não tivesse se subtraído da Suprema Vontade, teria sido uma a santidade, uma a beleza, uma a ciência, uma a luz, e para todos o mesmo conhecimento de nosso Criador". Agora, enquanto pensava assim, o meu amado Jesus que me parece que Ele mesmo faz surgir os pensamentos em minha mente, alguma dúvida e dificuldade para ter ocasião de falar e fazer-me de mestre me disse:

(2) "Minha filha, você está errada, minha sabedoria não se adaptaria a formar uma só santidade, uma só beleza, a comunicar uma só ciência e a todos o mesmo conhecimento meu, muito mais porque havendo sumo acordo entre minha Vontade e a deles, o Reino da minha Vontade teria tido livre o seu campo de ação, portanto teriam sido todos santos, mas distintos um do outro; todos belos, mas variados, uma beleza mais bela que a outra; e segundo a santidade de cada uma devia comunicar uma ciência distinta, e com esta ciência quem devia conhecer de mais um atributo, quem devia conhecer de mais algum outro atributo de seu Criador. Tu deves saber que, por quanto

possamos dar às criaturas, apenas tomam as gotinhas de seu Criador, tanta é a distância entre Criador e criaturas, sempre temos coisas novas e distintas para dar, e além disso, se a Criação foi criada por Nós para deleitar-nos, Onde estaria nosso deleite se tivéssemos formado da criatura uma só santidade, dado uma só beleza e um só conhecimento de nosso Ser incompreensível, imenso e infinito? Nossa sabedoria teria se recusado a fazer uma só coisa. O que se diria de nossa sabedoria, amor e poder se, ao criar este globo terrestre, tivéssemos criado todo o céu, ou toda a terra, ou todo o mar? Que glória teria sido a nossa? Ao contrário, a multiplicidade de tantas coisas criadas por Nós, enquanto louva a nossa sabedoria, amor e poder, diz também a multiplicidade da santidade e beleza nas quais deviam surgir as criaturas, por amor das quais elas foram criadas. Olhe o céu adornado de estrelas, é belo, mas também é belo o sol, mas distintos um do outro, e o céu faz um ofício, o sol outro; o mar é belo, mas também é bela a terra florida, a altura dos montes, as planícies estendidas, mas têm a beleza e o ofício distintos entre elas. Um jardim é bonito, mas quanta diversidade de plantas e de belezas há nele? Está a pequena flor, bela em sua pequenez, está a violeta, a rosa, o lírio, todas belas, mas distintas na cor, no perfume, na grandeza; está a planta e a árvore mais alta, que encanto não é um jardim cuidado por um perito jardineiro? agora minha filha, também na ordem da natureza humana haverá quem ultrapassará o céu na santidade e na beleza, quem ao sol, quem ao mar, quem à terra florida, quem à altura dos montes, quem à pequena flor, quem à planta e quem à árvore mais alta, e ainda que o homem se subtraiu de minha Vontade, Eu multiplicarei os séculos para ter toda a ordem e multiplicidade das coisas criadas e de sua beleza na natureza humana, e ainda ultrapassá-la de modo mais admirável e mais encantador".

+ + + +

**19-22**

Maio 18, 1926

**Assim como a Virgem para obter o suspirado Redentor e concebê-lo,  
Teve que abraçar tudo, e fazer os atos de todos, assim quem deve obter  
o Fiat Supremo, deve abraçar a todos e responder por todos.**

(1) Estava a meditar no Santo Querer Divino, e enquanto tinha girado por todas as coisas criadas para selar nelas o meu "amo-te", a fim de que onde quer que fosse e sobre todos ressoasse o meu "amo-te" para corresponder ao meu Jesus pelo seu tanto amor, Cheguei a esse ponto de corresponder ao meu Deus por todo aquele amor que teve no ato de ficar concebido no seio da Mãe Celestial. Enquanto eu estava nisto meu amado Jesus saiu de dentro de mim e me disse:.

(2) "Minha filha, minha inseparável Mamãe para conceber a Mim, Verbo Eterno, foi enriquecida de mares de Graça, de luz e de Santidade pela Majestade Suprema, e Ela fez tais e tantos atos de virtude, de amor, de oração, de desejos e de ardentes suspiros, de superar todo o amor, virtude e atos de todas as gerações que se necessitavam para obter o suspirado Redentor. Então, quando vi na Soberana Rainha o amor completo de todas as criaturas e todos os atos que se necessitavam para merecer que o Verbo fosse concebido, encontrei nela a correspondência do amor de todos, nossa glória reintegrada, e todos os atos dos redimidos, até aqueles a quem a minha Redenção devia servir de condenação por sua ingratidão, e então meu amor fez o último desabafo e fiquei concebido. Por isso o direito de nome de Mãe para Ela é conatural, é sagrado, porque ao abraçar todos os atos das gerações, substituindo-se por todos, aconteceu como se a todos tivesse parido a nova vida desde suas entranhas maternas. Agora você deve saber que quando fazemos nossas obras, a criatura que é escolhida e à qual é confiada a obra, devemos dar-lhe tanto amor, luz, graça, que possa dar-nos toda a correspondência e a glória da obra a ela confiada. Nossa força e sabedoria não se colocariam desde o princípio de uma obra nossa no banco da criatura como em ato de falhar, assim que na criatura que é chamada como ato primeiro, nossa obra deve ficar segura nela, e nós devemos resgatar todo o interesse e glória equivalente a nossa obra confiada a ela; e ainda que depois nossa obra fosse comunicada às demais criaturas, e por sua ingratidão estivesse em perigo de falhar, para Nós é mais tolerável, porque a quem foi confiada no princípio nos fez remir todo o interesse das falhas das outras criaturas; eis por que tudo demos e tudo recebemos dela, a fim de que todo o capital da Redenção pudesse ficar íntegro e por seu meio nossa glória completada e nosso amor correspondido. Que homem sábio coloca o seu capital num banco que está prestes a falir? Primeiro se assegura e depois confia em seu capital; mas pode ser que com o tempo se desfaça, isto não pode lhe fazer grande dano, porque pelos tantos interesses recebidos se refez seu capital. Se isto faz o homem, muito mais Deus, que sua sabedoria é incompreensível, e não se tratava de uma obra qualquer, de um pequeno capital, mas que se tratava da grande obra da Redenção e de todo o custo e valor infinito e incalculável do Verbo Eterno, Era uma obra única, não se podia repetir um novo Fundamento do Verbo Eterno sobre a terra, e por isso devíamos colocá-la ao seguro na Soberana Celestial. E assim como tudo a Ela confiamos, até a própria Vida de um Deus, assim Ela, como possuidora de nossa confiança, devia responder por todos, fazer-se fiadora e responsável desta Vida Divina confiada a Ela, como de fato o fez. Agora minha filha, o que fiz e quis da minha Celestial Mãe na grande obra da Redenção, quero fazer contigo na grande obra do Fiat Supremo. A obra do Fiat Divino é uma obra que deve abraçar tudo: Criação, Redenção e Santificação, esta obra é a base de tudo, é a vida que corre em tudo e tudo encerra ela, porque não tem princípio, é princípio de todas as coisas e fim e

cumprimento de nossas obras. Olha, então, o capital que queremos confiar-te é exuberante, tu não o calculaste, mas sabes o que te confiamos no Fiat Supremo? Confiamos-te toda a Criação, todo o capital da Redenção e aquele da Santificação; minha Vontade é universal e em todas as coisas esteve Ela obrante, assim que o que a Ela pertence é justo que seja confiado a ti, acaso quererias tu minha Vontade sem suas obras? Nós não sabemos dar nossa Vida sem as obras e bens nossos, quando damos, damos tudo; e assim como à Rainha Celestial ao dar ao Verbo concentrou em Si suas obras e seus bens, assim a ti, ao dar-te nossa Suprema Vontade reinante e dominante em ti te damos todas as obras que a Ela pertencem, por isso te estamos dando tantas graças, conhecimentos, capacidade, a fim de que o Fiat Supremo, desde o princípio, não possa receber nenhuma falha, E tu, com certeza, deves dar-lhe a correspondência do amor e da glória de toda a Criação, da Redenção e da Santificação; portanto, o teu trabalho é grande, é universal e deve abraçar todos e tudo, de modo que se nossa Vontade comunicada às outras criaturas sofresse qualquer tropeço, em ti devemos encontrar o ressarcimento do vazio dos outros, e pondo-a ao seguro em ti, com o dar-nos o amor, a glória e todos os atos que as outras criaturas deveriam nos dar, nossa glória será sempre completa e nosso Amor resgatará seu justo interesse. “Assim que também em ti depositaremos nossa confiança, serás a responsável da Vontade Divina confiada a ti e sua fiadora”..

(3) Agora, enquanto Jesus dizia, me veio tal espanto e compreendia todo o peso de minha responsabilidade, e temendo fortemente que pudesse pôr em perigo nada menos que todo o peso e obras de uma Vontade Divina tenho dito:.

(4) "Meu amor, obrigado por tanta bondade tua para comigo, mas sinto que é muito o que queres dar-me, sinto um peso infinito que me esmaga, e minha pequenez e incapacidade não têm nem força nem habilidade, e temendo poder desagradar-vos e não poder abraçar tudo, vá a outra criatura mais capaz, a fim de que todo este capital de sua Suprema Vontade possa estar mais seguro, e Você possa receber todo o interesse equivalente a um capital tão grande; eu não tinha pensado jamais em uma responsabilidade tão grande, mas agora que você me faz entender sinto que me faltam as forças e temo por minha fraqueza”..

(5) E Jesus, apertando-me a Ele para aliviar-me do temor que me esmagava, adicionou:.

(6) "Minha filha, coragem, não temas, é o teu Jesus que te quer dar muito, não sou talvez Eu dono de te dar o que quero? Queres pôr um limite à minha obra completa que quero confiar-te? O que você diria se minha Mãe Celestial quisesse aceitar a Mim, Verbo Eterno, sem seus bens e os atos que se necessitavam para poder me conceber? Isso seria amor verdadeiro, aceitação verdadeira? Certamente que não. Assim que você quisesse minha Vontade sem suas obras e sem os atos que a Ela convêm. Tu deves saber, a fim de que tires este espanto, que tudo o que te disse, isto é, este

capital tão grande, já está em ti, e depois de que te fiz tomar a prática de me dar a correspondência da glória e do amor de toda a Criação, Redenção e Santificação, fazendo-te abraçar tudo e todos, e tendo visto que o interesse devido me vinha com facilidade, agora te quis fazer conhecer com mais clareza o grande capital de minha Vontade que te confiei, a fim de que conheças o grande bem que possuis, e conhecendo-o, posso assinar a escritura do capital a ti confiado e ao mesmo tempo dar por recebido o interesse que me dás. Se você não o conhecesse não se poderia fazer nem a escritura do capital, nem a recepção do interesse, então, eis a necessidade de fazê-lo conhecer; e além disso, por que teme até querer me mandar a outra criatura? Você não tem em você um amor que diz te amo por todos e por tudo, um movimento que me corresponde pelo movimento de todos e que tudo o que você faz abraça a todos para me dar como dentro de um só abraço os atos, as orações, a glória, as reparações de todos? Se já o faz, por que teme?".

(7) Enquanto estava nisto, via em torno de mim outras almas, e Jesus foi a elas e parecia que as tocava para ver se a seu toque saía o movimento de sua Vida Divina, mas nada saía. Então voltou para mim e me pegou a mão me apertou fortemente, ao seu toque saiu de mim uma luz, e Jesus todo contente me disse:.

(8) "Esta luz é o movimento da Vida Divina em ti, fui às outras criaturas, como tu viste, e não encontrei o meu movimento, então, como posso confiar-lhes o grande capital da minha Vontade? Por isso te escolhi, e basta, sê atenta e não temas".

+ + + +

**19-23**

Maio 23, 1926

**O Querer Divino é germe de vida, e onde entra produz a vida, a  
Santidade assim como a Virgem teve seu tempo, quem deve conseguir  
O Fiat Supremo tem o seu tempo.**

(1) Estava a acompanhar o meu doce Jesus na sua dolorosa agonia no jardim, especialmente quando se descarregou sobre a sua Santíssima Humanidade todo o peso das nossas culpas, até lhe fazer verter vivo sangue Oh! como teria querido aliviá-lo de penas tão dilacerantes. E enquanto o compadecia me disse:.

(2) "Minha filha, minha Vontade tem o poder de dar morte e de dar vida, e como minha Humanidade não conhecia outra vida, senão a Vida de minha Vontade Divina, conforme as culpas se punham sobre Mim, assim Ela me fazia sentir uma morte distinta por cada culpa. Minha Humanidade gemia sob a pena da morte real que me dava minha Suprema Vontade, mas esta



Vontade Divina, sobre aquela mesma morte que me dava fazia ressurgir a nova vida de graça às criaturas, assim sem importar quão má e terrível seja a criatura, se tem a sorte de fazer entrar nela um ato de minha Vontade, ainda que seja no mesmo ponto da morte, sendo Ela Vida, lança o germe da vida na alma, assim que possuindo este germe de vida, há muito por que esperar a salvação da alma, porque a potência de minha Vontade terá cuidado que este seu ato de vida que entrou na alma não pereça e se possa converter em morte, porque minha Vontade tem o poder de dar morte, Mas ela e todos os seus atos são intangíveis e não sujeitos a nenhuma morte. Agora, se um único ato de minha Vontade contém o germe da vida, qual não será a fortuna de quem não um só ato, mas continuados atos de minha Vontade abraça em sua alma? Ela não recebe apenas o germe, mas a plenitude da vida e põe em segurança a sua santidade".

(3) Depois minha pobre mente se perdia no Santo Querer Divino fazendo nele meus acostumados atos, me parecia que tudo era meu, e conforme girava por todas as coisas criadas para imprimir por toda parte meu "amo-te", minha adoração, minha glória a meu Criador, assim adquiria novos conhecimentos de quanto Deus tem feito pela criatura e quanto nos tem amado; a Vontade Suprema parecia que se deleitava em fazer conhecer as novas surpresas de seu amor, a fim de que pudesse seguir seus atos para me dar o direito de possuir o que saiu de sua Vontade criadora, e minha pequenez se perdia em seus imensos bens. Enquanto eu estava nisto, o meu doce Jesus saiu de dentro de mim e disse-me:.

(4) "Minha filha, quando minha Mãe Rainha veio à luz do dia, todos estavam voltados para Ela, e como se tivessem um só olhar, todas as pupilas olhavam Aquela que devia enxugar seu pranto com levar-lhes a Vida do suspirado Redentor, toda a Criação estava concentrada nela, Sentindo-se honrada de obedecer a suas ordens; a mesma Divindade era toda para Ela e toda atenta a Ela, para prepará-la e formar nela, com graças surpreendentes, o espaço onde o Verbo Eterno devia descer para tomar carne humana. Portanto, se em Nós não houvesse a virtude de que enquanto trabalhamos, tratamos com algum, falamos, enquanto damos a uma não omitimos às outras, todos nos teriam dito: Deixa-nos a todos nós de um lado, pensa nesta Virgem, dá, concentra tudo nela, a fim de que faça vir Aquele no qual estão postas nossas esperanças, nossa vida e todo nosso bem'. Por isso se pode chamar aquele tempo em que veio à luz do dia a Soberana Rainha, o tempo de minha Mamãe. Agora, minha filha, se pode chamar seu tempo, todos estão voltados para você, escuto a voz de todos como se fosse uma só, que me rogam, me apressam a que minha Vontade readquira seus direitos divinos absolutos sobre ti, a fim de que adquirindo seu total domínio, possa verter em ti toda a plenitude dos bens que tinha estabelecido dar se a criatura não se houvesse subtraído de sua Vontade. Assim que todo o Céu, a Celestial Mãe, os anjos e santos, todos estão voltados para ti pelo triunfo de minha Vontade, porque sua glória no Céu não será completa se

minha Vontade não chegar a ter seu completo triunfo sobre a terra, tudo foi criado para o cumprimento total da Suprema Vontade, e até que Céu e terra não retornem neste anel do Eterno Querer, sentem-se como a metade de suas obras, de sua alegria e bem-aventurança, porque não tendo encontrado o Divino Querer seu pleno cumprimento na Criação, não pode dar o que tinha estabelecido dar, isto é, a plenitude de seus bens, de seus efeitos, alegrias e felicidade que contém. Eis por que todos suspiram, minha mesma Vontade é toda para ti e toda atenta a ti, não te nega nada de graças, de luz e o que se necessita para formar em ti o maior dos prodígios, como é o seu cumprimento e o seu total triunfo. Que crês tu que seja mais prodígio: que uma pequena luz fique encerrada no sol, ou que o sol fique encerrado na pequena luz?".

(5) E eu: "Certamente que seria mais prodigioso que a pequena luz se fechasse nela ao sol, antes me parece impossível que isto possa acontecer".

(6) E Jesus: "O que é impossível para a criatura é possível para Deus. A pequena luz é a alma e minha Vontade é o sol, agora, Ela deve dar tanto à pequena luz, para poder formar dela um cerco e que minha Vontade fique encerrada neste cerco, e como a natureza da luz é de estender seus raios em qualquer lugar, enquanto triunfa neste cerco, estenderá seus raios divinos para dar a todos a Vida de minha Vontade, este é o prodígio dos prodígios que todo o Céu suspira. Por isso dá amplo campo à minha Vontade, não te oponhas em nada, a fim de que o que foi estabelecido por Deus na obra da Criação tenha seu cumprimento".

+ + + +

**19-24**

Maio 27, 1926

**O Querer Divino envolve tudo e todos na unidade de sua luz.**

**Como toda a Criação possui a unidade, e quem deve viver no**

**Querer Divino possui esta unidade.**

(1) Estava fazendo meus atos habituais no Querer Supremo, e uma luz inacessível envolvia meu pequeno ser, e fazendo-me como presentes todas as obras de meu Criador, eu tinha um "te amo" por cada coisa criada, um movimento por cada movimento, uma adoração e um agradecimento de reconhecimento por toda a Criação; no entanto compreendia que era a mesma luz que me fornecia aquele te amo por cada coisa, aquele movimento, aquela adoração, eu só estava em poder da luz e ela me engrandecia, Eu encolhia e fazia da minha pequenez o que eu queria. Agora, enquanto me encontrava neste estado, eu estava dolorida porque não via a meu doce Jesus e pensava entre mim: "Jesus me deixou, e nesta bendita luz eu não sei para onde voltar meus passos para

encontrá-lo, porque não se vê nem onde começa nem onde termina; ó luz santa, faz-me encontrar Aquele que é toda minha vida, meu sumo Bem"! Mas enquanto eu desabafava com a dor da privação de Jesus, toda bondade saiu de dentro de mim, e todo ternura me disse:.

(2) "Minha filha, por que temes? Eu não te deixo, mas sim o Querer Supremo que me eclipsa em ti. A luz de minha Vontade é interminável, infinita, não se encontram seus confins, nem onde começa nem onde termina, em troca minha Humanidade tem seus confins, seus limites, e por isso sendo minha Humanidade menor que minha Eterna Vontade, Eu fico envolvido nela e como eclipsado, e enquanto estou contigo dou o campo de ação a meu Querer e gozo de seu obrar divino na pequenez de tua alma, e preparo uma nova lição que te dar para te fazer conhecer sempre mais as maravilhas de meu Supremo Querer; por isso quando nades nele está segura de que estou contigo, Mas faço contigo o que tu fazes, e para lhe dar todo o campo de ação Eu estou em ti como escondido, para gozar-me seus frutos. Agora, tu debes saber filha minha que a verdadeira luz é inseparável; olha, também o sol que está na atmosfera tem esta prerrogativa e possui a unidade da luz, tem tão compactada à luz em sua esfera, que não perde nem um átomo, e apesar de descer ao baixo enchendo de luz toda a terra, a luz não se divide jamais, é tão compacta em si mesma, unida, inseparável, que jamais perde nada de sua luz solar, tão é verdade, que expande seus raios todos juntos fazendo fugir por todas as partes da terra às trevas, e ao retirar sua luz retira todos seus raios, não deixando nem sequer as pegadas de seus átomos. Se a luz do sol fosse divisível, há muito tempo teria se empobrecido de luz e não teria mais a força para iluminar toda a terra, e se poderia dizer: apague luz dividida, terra desolada'. Assim o sol pode cantar vitória e possui toda a sua força e todos os seus efeitos na unidade da sua luz, e se a terra recebe tantos admiráveis e inumeráveis efeitos, de poder chamar-se ao sol vida da terra, tudo isto acontece pela unidade da luz que possui, que há tantos séculos não perdeu nem sequer um átomo de luz dos quais Deus lhe confiou, e por isso é sempre triunfante, majestoso e fixo, sempre estável em louvar na sua luz o triunfo e a glória da luz eterna do seu Criador. Agora minha filha, o sol é o símbolo de meu Eterno Querer, e se este símbolo possui a unidade da luz, muito mais minha Vontade que não é símbolo, mas a realidade da luz, e o sol pode ser chamado a sombra da luz inacessível da minha Vontade. Você viu sua imensidão, e que não só se vê um globo de luz como no sol, mas uma vastidão imensa, a qual o olho humano não pode chegar a ver nem onde começa nem onde termina, porém toda esta interminabilidade de luz é um ato só do Eterno Querer. Está tão compacta toda esta luz incriada, que se torna inseparável, indivisível, assim, mais do que sol possui a unidade eterna, na qual vem fundado o triunfo de Deus e de todas as nossas obras. Agora, este triunfo da unidade do Supremo Querer, o centro de sua sede, de seu trono, é o centro da Trindade Sacrossanta, deste centro divino partem seus raios fulgidíssimos e investem toda a pátria celestial, e todos os santos e

anjos estão investidos pela unidade do meu Querer, e todos recebem os efeitos inumeráveis, que arrebatando-os todos a si, forma deles uma só unidade com a unidade suprema da minha Vontade; estes raios investem toda a Criação e formam a sua unidade com a alma que vive na minha Vontade. Olhe, a unidade desta luz de minha Vontade que está no centro das Três Divinas Pessoas, está já fixada em você, Então uma é a luz e o ato, uma é a Vontade. Agora, enquanto fazes teus atos nesta unidade, estão já incorporados àquele ato só do centro das Três Divinas Pessoas, e a Divindade está já contigo para fazer o que tu fazes; a Mãe Celestial, os santos e anjos e toda a Criação, Todos em coro repetem seu ato e sentem os efeitos da Vontade Suprema. “Olha, escuta o prodígio nunca visto daquele ato só que enche Céu e terra, e que a mesma Trindade, unindo-se com a criatura, se põe como primeiro ato do ato da criatura”.

(3) Enquanto eu estava nisto, eu via a luz eterna fixada em mim, e ouvia o coro de todo o Céu e de toda a Criação em sua linguagem muda, mas quem pode dizer tudo, e o que compreendia da unidade da luz do Supremo Querer? E Jesus adicionou:.

(4) "Minha filha, cada ato para ser bom e santo, seu princípio deve vir de Deus, e eis que a alma que vive em meu Querer, na unidade desta luz, sua adoração, seu amor, seu movimento e tudo o que possa fazer começa na Trindade Divina, Assim que recebe o princípio de seus atos do próprio Deus, e eis que sua adoração, seu amor, seu movimento, é a mesma adoração que têm entre elas as Três Divinas Pessoas, e o mesmo amor recíproco que reina entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo; seu movimento é aquele movimento eterno que jamais cessa e que dá movimento a todos. A unidade desta luz põe tudo em comum, e o que faz Deus faz a alma, e o que faz a alma faz Deus, Deus por virtude própria, a alma em virtude da unidade da luz que a envolve; por isso o prodígio do viver em meu Querer é o prodígio de Deus mesmo, é prodígio primário, todos os outros prodígios, todas as outras obras, mesmo boas e santas, ficam eclipsadas, desaparecem diante dos atos feitos na unidade desta luz. Imagine o sol, que na unidade de sua luz expande seus raios invadindo toda a terra, e às criaturas que pusessem de frente à fulgurante luz do sol todas as luzes que há no baixo da terra, luz elétrica, luzes privadas, por quantas quisessem pôr sua luz ficaria mesquinha diante do sol, quase como se não existissem, e nenhum se serviria de todas aquelas luzes para dar luz a seu passo para caminhar, à mão para trabalhar, ao olho para ver, mas todos se serviriam do sol e todas aquelas luzes ficariam ociosas, sem fazer bem a nenhum. Assim são todas as outras obras que não são feitas na unidade da luz de meu Querer, são as pequenas luzes diante do grande sol, que quase não se lhes presta atenção; porém aquelas luzes que estando o sol não servem para nada e não fazem nenhum bem, desaparecido o sol adquirem seu pequeno valor e fazem seu pequeno bem, são luz nas trevas da noite, servem ao obrar do homem, mas jamais são sol, nem podem fazer o grande bem que pode fazer o sol. O fim da Criação era, que

tendo saído todas as coisas de dentro da unidade desta luz do Fiat Supremo, todas deviam ficar na unidade d'Ele, só a criatura não quis conhecer esta finalidade e saiu da unidade da luz do sol de meu Querer, e reduziu-se a mendigar os efeitos desta luz, quase como terra que mendiga do sol a vegetação e o desenvolvimento da semente que esconde em seu seio. Que dor minha filha, que dor, de rei reduzir-se a mendigo e mendigar de quem devia estar a seu serviço!".

(5) Jesus todo aflito e sofredor fez silêncio, e eu compreendia toda a dor que o atravessava, sentia em mim sua dor que me penetrava até nas mais íntimas fibras de minha alma, mas eu queria a qualquer custo aliviar a Jesus, e retornei a meus acostumados atos na unidade de seu Querer, sabendo que Ele passa facilmente da dor à alegria quando minha pequenez se submerge na luz inacessível de Sua Vontade. Então Jesus amou junto comigo e o amor acalmou sua dor e retomou a palavra:.

(6) "Minha filha, já que te estou a crescer no meu Querer, ah! , não queiras dar-me jamais esta dor tão penetrante de sair da unidade da luz do Fiat Supremo, promete-me, jura-me que serás sempre a recém nascida da minha Vontade"..

(7) E eu: "Meu amor, consola-te, eu prometo, eu juro, e Tu deves prometer-me de me ter sempre em teus braços e abismada em teu Querer, não deves deixar-me jamais se queres que eu seja sempre, sempre a pequena filha de tua Vontade, pois eu tremo e temo de mim mesma, muito mais, pois quanto mais falas deste Querer Supremo, tanto mais sinto que não sou boa para nada, e a nulidade do meu nada se faz sentir mais". E Jesus suspirando acrescentou:.

(8) "Minha filha, este sentir de mais teu nada não se opõe ao viver em meu Querer, É mais um dever seu. Todas as minhas obras estão formadas sobre o nada, e por isso o Tudo pode fazer o que quiser. Se o sol tivesse razão e lhe perguntasse: Que fazes de bom? Quais são os teus efeitos? Quanta luz e calor contém? Responderia: Eu não faço nada, só sei que a luz que Deus me deu está investida do Querer Supremo, e faço o que quiser, me estendo onde quiser e produzo os efeitos que quiser, e enquanto faço tanto, eu fico sempre nada e tudo o faz o Querer Divino em mim'. E assim como todas as minhas obras, toda a sua glória é ficar em nada, para dar todo o campo à minha vontade, para a fazer trabalhar. Só o homem quis fazer sem a Vontade de seu Criador, quis fazer agir seu nada, crendo-se bom a qualquer coisa; e o Todo, sentindo-se posposto pelo nada saiu do homem, que se reduziu de superior a todos, a estar por debaixo de todos, por isso faz que teu nada esteja sempre em poder de meu Querer se queres que a unidade de sua luz trabalhe em ti e chame a nova vida a finalidade da Criação"..

+ + + +

**Diferença entre quem vive no Querer Divino  
e entre quem está resignado e submetido. A primeira  
é sol, a outra é terra que vive dos efeitos da luz.**

(1) A luz do Divino Querer continua me envolvendo, e minha pequena inteligência enquanto nada no mar imenso desta luz, apenas pode tomar alguma gota de luz e alguma pequena chama das tantas verdades, conhecimento e felicidade que contém este mar interminável do Eterno Querer, e muitas vezes não encontro as palavras adequadas para colocar no papel aquele pouco de luz, digo pouco em comparação ao tanto que deixo, porque a minha pequena e pobre inteligência toma quanto basta para me encher, o resto devo deixá-lo; acontece como a uma pessoa que se lança no mar, ela fica toda banhada, a água lhe corre por todas as partes, até nas vísceras, mas saindo do mar, O que traz consigo de toda a água do mar? Pouquíssimo, e quase nada em comparação com a água que permanece no mar; e por ter estado no mar, pode talvez dizer quanta água contém, quantas espécies de peixes e sua quantidade que há no mar? Certamente que não, porém saberá dizer aquele pouco que viu do mar. Assim é minha pobre alma. Então meu doce Jesus, enquanto eu estava nesta luz saiu de dentro de mim e me disse:.

(2) "Minha filha, esta é a unidade da luz da minha Vontade, e a fim de que tu a ames sempre mais e te confirmes maioritariamente nela, quero te fazer conhecer a grande diferença que há entre quem vive em meu Querer, na unidade desta luz, e entre quem se resigna e se submete a minha Vontade, e para te fazer compreender bem te darei uma semelhança no sol que está no céu: o sol, estando na abóbada dos céus, expande os seus raios sobre a superfície da terra; olha, entre a terra e o sol há uma espécie de acordo, o sol em tocar a terra e a terra em receber a luz e o toque do sol. Agora, a terra com receber o toque da luz submetendo-se ao sol, recebe os efeitos que contém a luz, e estes efeitos mudam a face da terra, fazem-na reverdecer, enchem-na de flores, desenvolvem-se as plantas, amadurecem os frutos e tantas outras maravilhas que se vêem sobre a face da terra, produzidas sempre pelos efeitos que contém a luz solar. Mas o sol, com dar seus efeitos não dá sua luz, mas sim, ciumento dela conserva sua unidade, e os efeitos não são duradouros, e por isso se vê a pobre terra agora florida, agora toda despojada de flores, quase a cada estação se muda, sofre contínuas mutações; se o sol desse à terra efeitos e luz, a terra se mudaria em sol e não teria mais necessidade de mendigar os efeitos, porque contendo em si a luz, chegaria a ser dona da fonte dos efeitos que o sol contém. Agora, assim é a alma que se resigna e se submete à minha Vontade, vive dos efeitos que há nela, e não possuindo a luz não possui a fonte dos efeitos que há no Sol do Eterno Querer, e por isso se vêem quase como terra, agora ricas

de virtude, agora pobres, e se mudam a cada circunstância, muito mais que se não estão sempre resignadas e submetidas à minha Vontade, seriam como terra que não se quisesse fazer tocar pela luz do sol, porque se recebe os efeitos é porque se faz tocar por sua luz, De outra forma ficaria esquelética, sem produzir nem um fio de erva. Assim ficou Adão depois do pecado, ele perdeu a unidade da luz e portanto a fonte dos bens e efeitos que o Sol da minha Vontade contém, não sentia mais em si mesmo a plenitude do Sol Divino, não descobria mais nele aquela unidade da luz que o seu Criador lhe tinha fixado no fundo da sua alma, do que transmitindo-lhe a sua semelhança fazia dele uma cópia fiel dele. Antes de pecar, possuindo a fonte da unidade da luz com seu Criador, cada pequeno ato seu era raio de luz, que invadindo toda a Criação ia fixar-se no centro de seu Criador, levando-lhe o amor e a correspondência de tudo o que tinha sido feito por Ele em toda a Criação; era Ele que harmonizava tudo e formava a nota de acordo entre o Céu e a terra, mas assim que se subtraiu de minha Vontade, seus atos não eram mais como raios que invadiam Céu e Terra, mas se restringiram quase como plantas e flores no pequeno cerco de seu terreno, assim que perdendo a harmonia com toda a Criação, tornou-se a nota discordante de todo o criado, Oh, como desceu no baixo e chorou amargamente a unidade da luz perdida, que elevando-o sobre todas as coisas criadas fazia de Adão o pequeno deus da terra!.

(3) Agora minha filha, pelo que te disse pode compreender que viver na minha Vontade é possuir a fonte da unidade da luz da minha Vontade, com toda a plenitude dos efeitos que nela há, assim que surge em cada ato seu a luz, o amor, a adoração, etc., que constituindo ato por cada ato, amor por cada amor, como luz solar invade tudo, harmoniza tudo, concentra tudo em si e como resplandecente raio leva ao seu Criador a correspondência de tudo o que tem feito por todas as criaturas e a verdadeira nota de acordo entre o Céu e a terra. Que diferença há entre quem possui a fonte dos bens que contém o Sol da minha Vontade, e entre quem vive dos efeitos dela! É a diferença que existe entre o sol e a terra; o sol possui sempre a plenitude da luz e dos efeitos, está sempre radiante e majestoso na abóbada do céu, não tem necessidade da terra, e enquanto toca tudo, ele é intangível, não se deixa tocar por ninguém, E, se alguém tivesse a ousadia de o fixar, com a sua luz o eclipsa, o cega e o lança por terra; mas a terra tem necessidade de tudo, faz-se tocar, despojar, e se não fosse pela luz do sol e seus efeitos seria uma tétrica prisão cheia de esquelética miséria. Por isso não há comparação possível entre quem vive em minha Vontade e entre quem se submete a Ela. Assim, a unidade da luz era possuída por Adão antes de pecar e não pôde recuperá-la mais estando em vida; dele aconteceu como terra que gira em torno do sol, que não estando fixa, enquanto gira se opõe ao sol e forma a noite. Agora, para o tornar fixo de novo e poder assim sustentar a unidade desta luz, necessitava-se de um Reparador, e Este devia ser superior a ele, necessitava-se uma força divina para o endireitar, eis a necessidade da Redenção..

(4) A unidade desta luz a possuía minha Celestial Mamãe e por isso mais que sol pode dar luz a todos, e por isso entre Ela e a Majestade Suprema não houve jamais noite nem sombra alguma, senão sempre pleno dia, e por isso a cada instante esta unidade da luz de meu Querer fazia correr nela toda a Vida Divina que lhe levava mares de luz, de alegrias, de felicidade, de conhecimentos divinos, mares de beleza, de glória, de amor, e Ela como em triunfo levava ao seu Criador todos estes mares como seus, para lhe testemunhar seu amor, sua adoração, e para fazê-lo apaixonar-se por sua beleza, e a Divindade fazia correr outros novos mares mais belos. Ela possuía tanto amor, que como conatural podia amar por todos, adorar e suprir por todos, seus pequenos atos feitos na unidade desta luz eram superiores aos maiores atos e a todos os atos de todas as criaturas juntas, por isso a todos os sacrifícios, as obras, o amor de todas as outras criaturas se pode chamar pequenas chagas frente ao sol, gotículas de água em frente ao mar, em comparação com os atos da Soberana Rainha, e por isso Ela, em virtude da unidade desta luz do Supremo Querer, triunfou sobre tudo e venceu o seu próprio Criador e o fez prisioneiro em seu seio materno. Ah, só a unidade desta luz de meu Querer que possuía Aquela que imperava sobre tudo, pôde formar este prodígio nunca antes sucedido, e que lhe fornecia os atos dignos deste Prisioneiro Divino!.

(5) Adão, ao perder esta unidade da luz, transtornou-se e formou a noite, as fraquezas, as paixões, para ele e para todas as gerações. Esta Virgem excelsa, sem jamais fazer sua vontade, esteve sempre direita e de frente para o Sol eterno, e por isso para Ela sempre foi dia e fez despontar o dia do sol de justiça para todas as gerações; Se esta Virgem Rainha não tivesse feito outra coisa senão conservar no fundo da sua alma imaculada a unidade da luz do eterno Querer, teria bastado para nos dar a glória de todos, e a correspondência do amor de toda a Criação. A Divindade, por Seu meio, em virtude de minha Vontade, sentiu-se retornar as alegrias e a felicidade que havia estabelecido receber por meio da Criação, por isso Ela pode se chamar a Rainha, a Mãe, a Fundadora, a Base e Espelho de minha Vontade, no qual todos podem olhar-se para receber dela a vida da minha vontade".

(6) Depois disso eu me senti como embebida desta luz e compreendia o grande prodígio de viver na unidade desta luz do Querer Supremo, e meu doce Jesus, retornando acrescentou:.

(7) "Minha filha, Adão no estado de inocência e minha Mãe Celestial, possuíam a unidade da luz de minha Vontade, não por virtude própria, senão por virtude comunicada por Deus, em troca minha humanidade a possuía por virtude própria, porque nela não só estava a unidade da luz do Supremo Querer, mas também havia o Verbo Eterno, e como Eu sou inseparável do Pai e do Espírito Santo, sucedeu a verdadeira e perfeita bifurcação, que enquanto permaneci no Céu descí no seio de



minha Mãe, e sendo o Pai e o Espírito Santo inseparáveis de Mim, também Eles desceram junto comigo e ao mesmo tempo ficaram no alto dos Céus".

(8) Agora, enquanto Jesus me dizia isto, veio-me a dúvida de se as Três Divinas Pessoas haviam sofrido as Três, ou bem só o Verbo, e Jesus retomou a palavra e me disse:.

(9) "Minha filha, o Pai e o Espírito Santo, porque são inseparáveis de Mim, desceram junto Comigo, e Eu fiquei com Eles nos céus, mas o trabalho de satisfazer, de sofrer e de redimir o homem foi tomado por Mim; Eu, Filho do Pai, Aceitei o trabalho de reconciliar Deus com o homem. Nossa Divindade era intangível de poder sofrer a mínima pena, foi minha Humanidade que unida com as Três Divinas Pessoas em modo inseparável, a qual dando-se em poder da Divindade sofria penas inauditas, satisfazia em modo divino, e como a minha humanidade possuía não só a plenitude da minha Vontade como virtude própria, mas o mesmo Verbo, e por consequência da inseparabilidade, o Pai e o Espírito Santo, por isso superou em modo mais perfeito tanto a Adão inocente quanto a minha própria Mãe, porque neles era graça, em Mim era natureza; eles deviam tomar de Deus a luz, a graça, a potência, a beleza; em Mim estava a fonte de onde surgia luz, beleza, graça, etc., assim que era tanta a diferença entre Mim que era natureza, E entre a minha mãe em que era graça, que Ela estava ofuscada diante da minha humanidade. Por isso minha filha sê atenta, teu Jesus tem a fonte que surge e tem sempre que te dar, e tu sempre que tomar, por quanto possa te dizer acerca de minha Vontade, sempre tenho mais que te dizer, e não te bastará nem a curta vida do exílio, nem toda a eternidade para te fazer conhecer a longa história da minha Suprema Vontade, nem para te numerar os grandes prodígios que há nela".. .

+ + + +

**19-26**

Junho 6, 1926

**Jesus quer o nosso elo em tudo o que fez. Assim como Deus  
estabeleceu a época e o tempo da Redenção, assim é para o Reino  
de sua Vontade. A Redenção é meio e ajuda para o homem, a  
Vontade Divina é princípio e fim do homem.**

(1) Estava segundo meu costume fazendo minhas ações na Vontade Suprema, e tratava de encontrar tudo o que fez meu Jesus, minha Mãe Celestial, a Criação e todas as criaturas, agora enquanto isso fazia, o meu doce Jesus ajudava-me a fazer-me presente todos os seus atos que eu omitia procurar, não tendo a capacidade para isso, e Jesus toda bondade me fazia presente o seu ato dizendo-me:.

(2) "Minha filha, em minha Vontade todos meus atos estão presentes, como alinhados entre eles. Olhe, aqui estão todos os atos de minha infância, estão minhas lágrimas, meus gemidos, está também quando pequeno menino, passando pelos campos pegava as flores, vem pôr seu te amo' sobre as flores que tomo e sobre minhas mãos que se estendem para tomá-las, naquelas flores era a ti a quem olhava, era a ti a quem tomava como pequena flor da minha Vontade, não queres tu então fazer-me companhia em todos os meus atos infantis com o teu amor e com entreter-te Comigo nestes atos inocentes? Depois está quando de pequeno menino, cansado de chorar pelas almas tomava um brevíssimo sono, mas antes de fechar os olhos queria-te a ti para reconciliar o sono, queria ver-te beijar minhas lágrimas ao imprimir teu 'te amo' em cada lágrima, e com o arrulho de seu 'te amo' faça-me fechar os olhos ao sono, mas enquanto durmo não me deixe sozinho, mas espere-me que acorde, a fim de que igual que ao fechar meus olhos ao sono, assim ao abri-los desperte-me em seu 'te amo'..

(3) Minha filha, estava estabelecido para quem devia viver em meu Querer que fosse inseparável de Mim, e apesar de que você então não existia, minha Vontade te fazia presente e me dava tua companhia, tuas ações, teu 'amo-te'; e você sabe o que significa um 'te amo' em minha Vontade? Aquele amor que te amo encerra uma felicidade eterna, um amor divino, e para a minha infância era o suficiente para me fazer feliz e para formar em torno de mim um mar de alegria, o suficiente para me fazer pôr de lado todas as amarguras que me davam as criaturas. Se você não seguir todos meus atos haverá um vazio de seus atos em minha Vontade, e Eu ficarei isolado sem sua companhia, quero sua ligação a tudo o que fiz, porque sendo uma a Vontade que nos une, por consequência um deve ser o ato. Mas siga-me ainda, olhe-me aqui, quando em minha infância de dois ou três anos Eu me afastava de minha Mãe, e de joelhos com os bracinhos abertos em forma de cruz rogava a meu Celestial Pai para que tivesse piedade do gênero humano, e em meus bracinhos abertos abraçava todas as gerações; minha posição era dilaceradora, tão pequena, de joelhos com os bracinhos abertos, chorar, rogar, minha Mamãe não teria podido resistir me ver, seu amor materno que tanto me amava a teria feito sucumbir, por isso vêem você que não tem o amor de minha Mamãe, vem a me segurar os bracinhos, a enxugar-me as lágrimas, põe um te amo' sobre aquele terreno onde apoiava meus pequenos joelhos, a fim de que não me seja tão duro, e depois atira-te em meus bracinhos a fim de que te ofereça a meu Celestial Pai como filha de minha Vontade. Desde então eu te chamava, e quando me via sozinho, abandonado por todos, Eu dizia entre Mim: Se todos me deixarem, a recém nascida da minha Vontade não me deixará jamais sozinho'. "Porque o isolamento me é muito duro, e por isso meus atos esperam aos teus, e tua companhia"..

(4) Mas quem pode dizer tudo o que meu doce Jesus me fazia presente de todos os atos de sua Vida? Se eu quisesse dizê-los todos me estenderiam demasiado, deveria preencher volumes inteiros, por isso melhor aqui ponho ponto....

(5) Depois disso eu estava dizendo ao meu amável Jesus: "Meu amor, se você ama tanto que sua Santíssima Vontade seja conhecida e que reine com seu pleno domínio no meio das criaturas, por que quando você veio para a terra, unido à tua Mãe Celestial, que assim como obteve ao suspirado Redentor assim podia obter o suspirado Fiat, não formaste unido à Redenção o cumprimento da tua Santíssima Vontade? A vossa presença visível teria ajudado, facilitando de modo admirável o reino da Suprema Vontade sobre a terra; ao contrário, fazê-lo por meio desta pobre, mesquinha e incapaz criatura, parece-me como se não devesse ter toda a glória e o total triunfo". E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:.

(6) "Minha filha, tudo estava estabelecido, a época e o tempo, tanto da Redenção como aquele de fazer conhecer minha Vontade na terra a fim de que reinasse nela. Estava estabelecido que minha Redenção devia servir como meio de ajuda, Ela não tinha sido o princípio do homem, senão que surgiu como meio depois que o homem se afastou de seu princípio; em troca minha Vontade foi o princípio do homem e o fim no qual deve fechar-se; todas as coisas têm seu princípio em minha Vontade e tudo deve retornar nela, e se não todas no tempo, na eternidade nenhum lhe poderá fugir, por isso, também por esta razão, o primado é sempre de minha Vontade. Para formar a Redenção Eu tinha necessidade de uma Mãe Virgem, concebida sem a sombra da mancha original, porque devendo tomar carne humana, era decoroso para Mim, Verbo Eterno, que não tomasse um sangue infectado para formar a minha Santíssima Humanidade. Agora, para fazer conhecer minha Vontade, para que reinasse, não era necessário que Eu fizesse uma segunda mãe segundo a ordem natural, mas sim uma segunda mãe na ordem da graça, porque para fazer que reine minha Vontade não tenho necessidade de outra Humanidade, mas de dar tal conhecimento dela, que atraídos por seus prodígios, por sua beleza e santidade e pelo bem grandíssimo que vem à criatura, possam com todo amor submeter-se a seu domínio, e por isso, escolhendo-te para a missão de meu Querer, Segundo a ordem natural te tomei da estirpe comum, mas pelo decoro de minha Vontade, segundo a ordem da graça, devia te elevar tanto, de não ficar em tua alma nenhuma sombra contaminada pela qual minha Vontade pudesse sentir relutância de reinar em ti. Assim como se necessitava o sangue puro da Imaculada Virgem para formar a minha Humanidade, para poder redimir o homem, assim se necessitava a pureza, o candor, a santidade, a beleza de sua alma para poder formar em você a Vida de minha Vontade. E assim como ao formar minha Humanidade no seio de minha Mãe, esta Humanidade se deu a todos, entende-se aqueles que me querem, como meio de salvação, de luz, de santidade, assim esta Vida de minha Vontade formada

em você se dará a todos para fazer-se conhecer e tomar seu domínio. Se tivesse querido libertar-te da mancha de origem, como a minha Celestial Mãe, para fazer com que a minha Vontade tomasse vida em ti, ninguém teria pensado que o meu Querer reinasse neles, teriam dito: 'É preciso ser uma segunda Mãe de Jesus, ter seus privilégios para fazer reinar a Vida da Vontade Suprema em nós'. Ao contrário, sabendo que és da estirpe deles, concebida como eles, querendo-o, poderão também eles, ajudando-se com o seu bom querer, conhecer a Vontade Suprema, o que devem fazer para fazê-la reinar neles, o bem que lhes vem, a felicidade terrestre e celeste preparada de maneira diferente para aqueles que farão reinar a minha Vontade. Minha Redenção devia servir para plantar a árvore de minha Vontade, que regada com meu sangue, cultivada e trabalhada com meus suores e penas inauditas, apresentada com os Sacramentos, devia primeiro fazer desenvolver a árvore, depois florescer, e ao final fazer amadurecer os frutos celestiais de minha Vontade. Mas para fazer amadurecer esses frutos preciosos não bastava o curso dos meus trinta e três anos, nem as criaturas estavam preparadas, dispostas a tomar um alimento tão delicado que dava todo o Céu. Por isso me contentei em plantar a árvore, deixando todos os meios possíveis para fazê-lo crescer belo e gigantesco, e a tempo oportuno, quando os frutos estão por amadurecer, a fim de que sejam cortados, escolhi-te a ti de modo todo especial para te fazer conhecer o bem que contém, e como quero levantar de novo a criatura à sua origem, e que pondo de lado a sua vontade, causa pela qual desceu do seu estado feliz, comerá destes frutos preciosos, os quais lhe darão tanto gosto, que servirão para tirar toda a infecção das paixões e do próprio querer, e restituir o domínio a minha Vontade. "Ela, abraçando tudo dentro de um só abraço, unirá tudo junto, Criação, Redenção e cumprimento do fim pelo qual todas as coisas foram criadas, isto é, que minha Vontade seja conhecida, amada e cumprida como no Céu assim na terra".

(7) E eu: "Jesus, meu amor, quanto mais dizes, tanto mais sinto o peso da minha pequenez, e temo que possa servir de obstáculo ao reino da tua Vontade sobre a terra. ¡ Oh, se tu e a minha mãe o tivessem feito diretamente estando na terra, o teu Querer teria tido o seu pleno efeito!" E Jesus interrompeu-me acrescentando:.

(8) "Minha filha, o nosso trabalho foi plenamente cumprido, tu fica atenta a cumprir o teu. Este é o seu trabalho, muito mais do que Eu e a Rainha Soberana somos intangíveis das penas, estamos em estado de impassibilidade e de glória completa, e por isso as penas não podem ter mais o que fazer conosco; você em troca tem as penas em sua ajuda para impelir o Fiat Supremo, novos conhecimentos, novas graças, e Eu apesar de que estou no Céu, Estarei escondido em ti para formar o Reino à minha vontade. Minha potência é sempre a mesma, e mesmo estando no Céu posso fazer o que teria feito estando visível sobre a terra; quando Eu quero e a criatura se presta

dando tudo em poder do meu Querer, Eu invisto-a e faço-a fazer o que deveria fazer Eu mesmo. Por isso seja atenta e preste atenção ao seu trabalho"..

+ + + +

**19-27**

Junho 15, 1926

**Assim como o conhecimento deu vida aos frutos da  
Redenção, assim dará vida aos frutos da Divina Vontade.**

(1) Sentia-me toda cheia de defeitos, especialmente pela grande repugnância que sinto quando se trata de escrever as coisas íntimas entre Nosso Senhor e eu, é tanto o peso que sinto, que não sei o que faria para não fazê-lo, mas como a obediência de quem está sobre mim se impõe, Eu gostaria de me opor, gostaria de dizer minhas razões para não fazê-lo, mas acabo sempre cedendo. Agora, tendo passado uma oposição semelhante me sentia cheia de defeitos e toda má, por isso ao vir o bendito Jesus lhe disse:.

(2) "Jesus, minha vida, tem piedade de mim, olha para mim como estou cheia de defeitos e quanta maldade há em mim".

(3) E Ele todo bondade e ternura me disse:.

(4) "Minha filha, não temas, eu te vigio e estou à guarda de tua alma, a fim de que o pecado, ainda mínimo, não entre em tua alma, e onde tu ou outros vêem defeitos e maldade em ti, Eu não a encontro, mas bem vejo que teu nada sente o peso do Todo, porque quanto mais te elevo intimamente a Mim e te faço conhecer o que quer fazer o Todo do teu nada, tanto mais sentes a tua nulidade, e quase espantada, esmagada sob o Todo desejarias não manifestar nada e muito menos pôr no papel o que o Todo quer fazer deste nada, muito mais do que por quanto relutância você sente, Eu venço sempre e te faço fazer o que quero. Isto aconteceu também à minha Mãe Celestial quando lhe foi dito: Saúdo-te Maria, cheia de graça, Tu conceberás o Filho de Deus'. Ao ouvir isso, ela ficou apavorada, tremeu e disse: Como isso pode acontecer? ' Mas ela acabou dizendo: Fiat Mihi Secundum Verbum Tuum'. Ela sentiu todo o peso do Todo sobre seu nada e naturalmente se assustou. Portanto, quando vos manifesto o que quero fazer de vós, o vosso nada se espanta; vejo repetir o espanto da Soberana Rainha, e Eu, compadecendo-vos, levanto o vosso nada, reforço-o, para que possa resistir para sustentar o Todo. Por isso, não pense nisso, mas pense em fazer com que o Tudo em você seja feito".

(5) Depois estava fazendo meus acostumados atos no Querer Supremo, abraçando tudo e todos para poder levar ao meu Criador os atos de todos como um ato só; agora, enquanto isso fazia, meu

doce Jesus saiu de dentro de mim, e abraçando tudo junto comigo, se unia comigo fazendo o que eu fazia, e depois todo amor me disse:.

(6) "Minha filha, amo tanto os atos feitos em meu Querer, que eu mesmo tomo o empenho de guardá-los na unidade de minha luz suprema, de modo a torná-los inseparáveis de Mim e de meus mesmos atos. Se tu soubesses como sou zeloso destes atos, como me glorificam em modo todo divino, pode-se dizer que cada um destes atos é uma nova festa que se inicia em toda a Criação e em toda a Pátria Celestial; onde quer que se encontra minha Vontade, estes atos, correndo nela como raios de luz, trazem novas alegrias, festas e felicidade, estes atos são as alegrias, a festa e a felicidade que forma a criatura na Vontade de seu Criador, e te parece pouco que a criatura possa formar e levar a festa, a alegria, a felicidade ao seu Criador, e por todos os lugares onde reina a nossa Vontade? Isto sucedeu à minha Mãe Rainha, Ela, porque operou sempre na unidade da luz do Querer Supremo, todos os seus atos, o ofício de Mãe, os direitos de Rainha, ficaram inseparáveis do seu Criador, assim é verdade, que a Divindade quando faz sair fora os atos da bem-aventurança para fazer feliz a toda a Pátria Celestial, faz sair junto todos os atos da Mãe Celestial, assim que todos os santos se sentem investidos não só de nossas alegrias e bem-aventuranças, mas são também revestidos pelo amor materno da sua Mãe, pela glória da sua Rainha e por todas as suas obras, que se tornaram alegrias para toda a Jerusalém celeste, Assim que todas as fibras do seu coração materno amam com amor de mãe todos os filhos da Pátria Celestial, e os faz partícipes em todas as alegrias de Mãe e a glória de Rainha. Assim que Ela foi Mãe de amor e de dor na terra para seus filhos, que lhe custaram tanto, quanto lhe custou a Vida de seu Filho Deus, e em virtude da unidade da luz do Querer Supremo que possuía, seus atos permaneceram inseparáveis dos nossos; é Mãe de amor no Céu, de alegrias e de glória para todos os seus filhos celestiais, assim que todos os santos têm um amor maior, glória e alegrias de mais pela virtude de sua Mãe e Soberana Rainha. "Por isso, amo tanto a quem vive em minha Vontade que Eu me abaixo até ela para fazer junto com ela o que ela faz, para elevá-la até o seio do Eterno, para fazer um seu ato com seu Criador".

(7) Depois disto fiquei pensando na bendita Vontade de Deus, e muitas coisas giravam em minha mente, que não é necessário dizê-las, e meu doce Jesus, voltando acrescentou:.

(8) "Minha filha, o triunfo de minha Vontade está unido com a Criação e com a Redenção, pode-se chamar triunfo único; e assim como uma mulher foi a causa da ruína do homem, depois de quatro mil anos uma Virgem mulher foi a causa de que, fazendo nascer dela a minha humanidade unida ao Verbo Eterno, deu o remédio à ruína do homem caído. Agora o remédio do homem está formado, e só minha Vontade deve ficar sem seu pleno cumprimento, enquanto Ela tem seu ato primeiro tanto na Criação como na Redenção? Eis por que depois de outros dois mil anos

escolhemos outra virgem como triunfo e cumprimento de nossa Vontade. Assim que nossa Vontade, formando seu Reino em tua alma e fazendo-se conhecer, com este conhecimento te deu a mão para te elevar a viver na unidade de sua luz, de modo de formar tua vida nela e que Ela forme sua Vida em ti, e tendo formado em ti seu domínio, forma a conexão para comunicar seu domínio às outras criaturas; e assim como ao descer o Verbo no seio da Imaculada Virgem não permaneceu só para Ela, senão que formei a conexão de comunicação para as criaturas e me dei a todas e para remédio de todas; Assim te sucederá, porque com o ter formado em ti o seu Reino, o meu Supremo Querer forma as comunicações para fazer-se conhecer às criaturas; tudo quanto te tenho dito sobre Ele, os conhecimentos que te dei, o modo e o modo de viver no meu Querer, o fazer-te conhecer como quer, suspira que o homem regresse em seus braços, que volte a entrar em seu princípio do Querer Eterno de onde saiu, tudo são vias de comunicação, vínculos de união, transmissão de luz, brisa para fazê-los respirar o ar de minha Vontade, e portanto desinfetar o ar da vontade humana, e vento impetuoso para apoderar-se e desarraigar as vontades mais rebeldes. Cada conhecimento que te dei sobre minha Vontade contém uma potência criadora, e o todo está em pôr fora estes conhecimentos, que a potência que contém saberá fazer brecha nos corações para submetê-los a seu domínio. Não aconteceu talvez o mesmo na Redenção? Até quando estive com minha mãe em minha Vida escondida de Nazaré, tudo se calava em torno de Mim, se bem que este meu esconderijo junto com a Celestial Rainha serviu admiravelmente para formar a substância da Redenção, e poder-me anunciar que já estava no meio deles; mas os frutos dela, quando se comunicaram no meio dos povos? Quando saí em público, fiz-me conhecer, falei com a Potência da minha palavra criadora, e conforme tudo o que Eu fiz e disse se divulgou e se divulga ainda agora no meio dos povos, Assim os frutos da Redenção tiveram e têm seus efeitos. Na verdade, minha filha, se ninguém tivesse conhecido que Eu vim à terra, a Redenção teria sido uma coisa morta para as criaturas e sem efeitos; assim que o conhecimento deu a vida aos frutos dela. Assim será da minha vontade, o conhecimento dará a vida aos frutos da minha vontade e por isso quis renovar o que fiz na Redenção, escolher outra virgem, estar com ela escondido por quarenta anos e mais, Afastando-a de todos como dentro de uma nova Nazaré para estar livre com ela e dizer-lhe toda a história, os prodígios, os bens que há na minha Vontade e assim poder formar em ti a Vida da minha Vontade. E assim como, juntamente comigo e com a minha mãe, escolhi São José, juntamente conosco, como nosso cooperador, guardião e vigilante sentinela de Mim e da Rainha Soberana, assim pus perto de ti a assistência vigilante dos meus ministros como cooperadores, tutores e depositários dos conhecimentos, bens e prodígios que há em minha Vontade, e como Ela quer estabelecer seu reino no meio dos povos, quero por meio de ti depor em meus ministros esta doutrina celestial, como a novos apóstolos, a fim de que primeiro forme com

eles o anel de conjunção com a minha Vontade, e depois a transmitam entre os povos. Se isto não fosse, ou não devesse ser, não teria insistido tanto em te fazer escrever, nem teria permitido a vinda diária do sacerdote, senão que teria deixado todo meu agir entre você e Eu. Por isso seja atenta e deixe-me livre em você de fazer o que quero"..

(9) Agora, quem pode dizer como fiquei confusa com este falar de Jesus? Fiquei muda e do fundo do meu coração repetia: "Fiat, Fiat, Fiat"..

+ + + +

**19-28**

Junho 20, 1926

**Ecce Homo. Jesus sentiu tantas mortes por quantos gritaram crucifica-o. Quem vive na Divina Vontade toma o fruto das penas de Jesus. O ideal de Jesus na Criação era o reino de sua Vontade na alma.**

(1) Depois de ter passado dias amargos pela privação de meu doce Jesus, sentia que não podia mais, eu gemia sob uma prensa que me triturava alma e corpo e suspirava por minha pátria celestial, onde nem por um instante teria ficado privada Daquele que é toda minha vida e meu sumo e único bem. Logo, quando me reduzi aos extremos sem Jesus, senti-me encher toda Dele, de modo que eu ficava como um véu que o cobria, e como estava pensando e acompanhando-o nas penas de sua Paixão, especialmente no momento em que Pilatos o mostrou ao povo dizendo: "Ecce Homo", meu doce Jesus me disse:.

(2) "Minha filha, quando Pilatos disse Ecce Homo', todos gritaram: 'Crucifica-o, crucifica-o, o queremos morto'. Também meu Pai Celestial e minha inseparável e trespasada Mãe, e não só aqueles que estavam presentes mas todos os ausentes e todas as gerações passadas e futuras, e se alguém não o disse com a palavra, disse-o com as ações, porque não houve um só que dissesse que me queriam vivo, e o calar é confirmar o que querem os outros. Este grito de morte de todos foi para Mim dolorosíssimo, Eu sentia tantas mortes por quantas pessoas gritaram crucifica-o, me senti como afogado de penas e de morte, muito mais que via que cada uma de minhas mortes não levava a cada um a vida, e aqueles que recebiam a vida por causa da minha morte não recebiam todo o fruto completo da minha paixão e morte. Foi tanto minha dor, que minha Humanidade gemente estava por sucumbir e dar o último respiro, mas enquanto morria, minha Vontade Suprema com sua Onividência fez presentes a minha Humanidade Morrente a todos aqueles que teriam feito reinar neles, com domínio absoluto ao Eterno Querer, os quais tomariam o fruto completo de minha Paixão e morte, entre os quais estava, à cabeça, minha amada Mãe, Ela tomou todo o depósito de todos os meus bens e dos frutos que há em minha Vida, Paixão e Morte,



nem sequer um respiro meu perdeu e do qual não guardasse o precioso fruto, e dela deviam ser transmitidos à pequena recém-nascida da minha Vontade e a todos aqueles nos quais o Supremo Querer teria tido a sua Vida e o seu Reino. Quando minha Humanidade expirante viu posto a salvo e assegurado o fruto completo de minha Vida, Paixão e Morte, pôde retomar e continuar o curso da dolorosa Paixão. Portanto, é só a minha Vontade que leva toda a plenitude dos meus bens e o fruto completo que há na Criação, Redenção e Santificação. Onde Ela reina, nossas obras estão todas cheias de vida, nada está à metade ou incompleta, em troca onde Ela não reina, embora houvesse alguma virtude, tudo é miséria, tudo é incompleto, e se produzem algum fruto é amargo e sem amadurecimento, e, se tiram os frutos da minha redenção, tomam-nos com medida e sem abundância, e por isso crescem fracos, doentes e febris, e por isso, se fazem pouco de bem, mal o fazem e se sentem esmagados sob o peso daquele pouco de bem que fazem; em troca minha Vontade esvazia a vontade humana e põe nesse vazio a força divina e a vida do bem, e por isso quem a faz reinar nela faz o bem sem cansaço, e a Vida que a contém a leva a operar o bem com uma força irresistível, Assim que minha Humanidade encontrou a vida em minha Paixão e Morte e em quem devia reinar minha Vontade, e por isso a Criação e a Redenção estarão sempre incompletas, até que minha Vontade não tenha seu Reino nas almas"..

(3) Depois disto estava fazendo meus acostumados atos no Querer Supremo, e meu doce Jesus saindo de dentro de mim seguia com seu olhar tudo o que eu fazia, e como via que todos meus atos se fundiam com os seus, e em virtude do Querer Supremo faziam o mesmo caminho de seus atos e repetiam o mesmo bem e a mesma glória a nosso Pai Celestial, tomado por uma ênfase de amor me estreitou a seu coração e me disse:.

(4) "Minha filha, embora sejas pequena e recém-nascida na minha Vontade e vivas no reino do meu Querer, a tua pequenez é o meu triunfo, e quando te vejo a trabalhar nele Eu encontro-me no Reino da minha Vontade como um rei que travou uma longa guerra, e como o seu ideal era a vitória, ao ver-se vitorioso se sente aliviado da sangrenta batalha, das fadigas sofridas e das feridas ainda impressas em sua pessoa, e seu triunfo vem formado ao ver-se circundado das conquistas que fez. O rei quer olhar tudo, seu olhar quer recrear-se no Reino conquistado, e triunfante sorri e faz festa. Assim sou Eu, meu ideal na Criação era o Reino de minha Vontade na alma da criatura; meu primeiro fim era fazer do homem outras tantas imagens da Trindade Divina em virtude do cumprimento de minha Vontade sobre ele, mas assim que o homem se subtraiu d'Ela Eu perdi meu Reino nele, e durante seis mil anos tive que manter uma longa batalha, mas por quanto longa não deixei afastado meu ideal nem minha primeira finalidade, nem a deixarei, e se vim na Redenção, vim para realizar meu ideal e minha primeira finalidade, isto é, o Reino de minha Vontade nas almas, tão é verdade, que para vir formei meu primeiro Reino do Querer Supremo no coração de

minha Mamãe Imaculada, fora de meu Reino jamais teria vindo à terra; assim que sofri cansaço e penas, fiquei ferido e finalmente assassinado, mas o Reino de minha Vontade não foi realizado, lancei os fundamentos, Fiz os preparativos, mas a batalha sangrenta entre a vontade humana e a Divina continuou ainda. Agora minha pequena filha, quando te vejo operar no Reino da Minha Vontade, e conforme obras, o Reino dela se estabelece sempre mais em ti, Eu me sinto vitorioso de minha longa batalha e tudo toma a atitude em torno de Mim de triunfo e festa, minhas penas, meus cansaços, As feridas, sorriem para mim e a minha própria morte dá-me novamente a Vida da minha Vontade em ti. Assim que Eu me sinto vitorioso da Criação, da Redenção, mas bem, Elas servem para formar os longos giros à recém nascida de minha Vontade, os rápidos vôos, os intermináveis passeios no Reino de minha Vontade, e Eu por isso a levo como triunfo, e fazendo-me feliz sigo com meu olhar todos os passos e atos de minha pequena filha. Olha, todos têm seu ideal e quando o realizam, então estão contentes, Mesmo o pequeno menino tem seu ideal de agarrar-se ao peito da mamãe, e enquanto chora e soluça, só que a mãe lhe abra o seio, o menino cessa de chorar, sorri e lançando-se se cola ao peito da mamãe e vitorioso chupa, chupa até saciar-se, e enquanto chupa, triunfante toma seu doce sono; tal sou Eu, depois de longo pranto, quando vejo o seio da alma que me abre as portas para dar lugar ao Reino da Vontade Suprema, minhas lágrimas se detêm e lançando-me a seu seio me pego a ela, e, sugando o seu amor e os frutos do reino do meu Querer, tomo o meu doce sono, e vitorioso me repouso. Até o pequeno passarinho, seu ideal é a semente, e quando a vê agita as asas, corre, precipita-se sobre a semente e vitorioso a engole e triunfante empreende seu vôo; tal sou Eu, vôo e alvoroço, giro e volto a girar para formar o Reino de minha Vontade na alma, a fim de que ela me forme a semente para me alimentar, porque Eu não tomo outro alimento senão o que é formado em meu Reino, e quando vejo esta semente celestial, mais que passarinho vôo para fazer dela meu alimento. Assim que o todo está no cumprir cada um seu ideal que se prefixou, Eis por que quando te vejo operar no Reino de minha Vontade vejo meu ideal realizado e me sinto correspondido pela obra da Criação e da Redenção e o triunfo de minha Vontade estabelecido em ti. "Por isso, fica atenta e faz com que a vitória do teu Jesus seja em ti permanente".

(5) Depois disto o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim e todo ternura me disse:.

(6) "Minha filha, dize-me, e o teu ideal, a tua finalidade, qual é?".

(7) E eu: "Meu amor, Jesus, meu ideal é cumprir tua Vontade, e toda minha finalidade é de chegar a que nenhum pensamento, palavra, batimento e obra, jamais saiam fora do Reino de tua Suprema Vontade, antes, que nela sejam concebidos, nutridos, crescidos e formem sua vida, e se for necessário, até a sua morte, embora eu saiba que em seu Querer nenhum ato morre, mas nascidos uma vez vivem eternamente, assim que é o reino de seu Querer em minha pobre alma o

que suspiro, e isto é todo o meu ideal e meu primeiro e último fim". E Jesus, todo amor e festa acrescentou:.

(8) "Minha filha, assim que meu ideal e o teu são o mesmo, e portanto única nossa finalidade, bravo, bravo à filha de minha Vontade! E como seu ideal e o meu são um só, também tu travaste a batalha de longos anos para conquistar o Reino da minha Vontade, deves suportar penas, privações e tens estado até prisioneira em teu quarto, atada a teu pequeno leito para conquistar esse Reino tão querido e suspirado por Mim e por ti; a ambos nos custou muito e agora somos os dois triunfadores e conquistadores, assim também tu és a pequena rainha no Reino de minha Vontade, e ainda que pequena és sempre rainha, porque és a filha do grande Rei, de nosso Pai Celestial; por isso, como conquistadora de tão grande Reino toma posse de toda a Criação, de toda a Redenção e de todo o Céu, tudo é teu, porque onde quer que reina a minha Vontade íntegra e permanente, se estendem os teus direitos de possessão, todos te esperam para te dar as honras que convêm a tua vitória.

(9) Também és a pequena menina que tanto choraste e suspiraste a teu Jesus, e não apenas me viste, tuas lágrimas cessaram e, lançando-te em meu seio, agarraste-te a meu peito e vitoriosa sugasse minha Vontade e meu amor, e como em triunfo tomaste repouso em meus mesmos braços, e eu te embalava para que fosse mais longo teu sono e assim poder gozar a minha recém-nascida em meus mesmos braços, e triunfante estendia em ti o Reino de minha Vontade. Também és a pequena pombinha que giraste, e giraste em torno de Mim, e conforme eu te falava de Querer, te manifestava o conhecimento d'Ele, os seus bens, os seus prodígios e até a sua dor, tu agitavas as asas e precipitavas-te sobre as tantas sementes que Eu te punha diante, tu as engolias e triunfante empreendias teu vôo em torno de Mim, esperando outras sementes de meu Querer que Eu te pusesse diante, E tu, comendo-as, alimentavas-te e vitoriosa empreendias o teu voo manifestando o reino da minha Vontade. "Assim que minhas prerrogativas são as tuas, meu Reino e o teu é um só, sofreremos juntos, é justo que juntos desfrutemos nossas conquistas".

(10) Eu fiquei surpreendida ao ouvir isto e pensava entre mim: "Mas será realmente verdade que em minha pobre alma esteja este Reino da Vontade Suprema?" E me sentia toda confusa, e se isto o escrevi, o escrevi por obedecer, mas enquanto escrevo Jesus me surpreendeu, e, saindo de dentro de mim, pôs os seus braços à volta do meu pescoço, apertando-me com força, com força, de tal maneira que não pude escrever mais, porque a minha pobre cabeça já não estava em mim, mas Jesus depressa desapareceu e eu retomo a escrita. Depois, enquanto eu temia, Jesus me disse:.

(11) "Minha filha, minha Mãe Celestial pôde me dar aos demais porque me concebeu em Si mesma, me cresceu e me alimentou. Ninguém pode dar o que não tem, e se me deu aos outros era

porque me possuía. Agora, jamais te teria dito tanto sobre o meu Querer se não quisesse formar em ti o seu Reino, nem tu o terias amado tanto se não fosse teu; as coisas que não são próprias se têm de má vontade e dão incômodo e peso, e se não tivesses em ti a fonte que surge do Reino do meu Querer, não saberias dizer o que te tenho dito, nem pô-lo no papel, faltando-te a posse te faltaria a luz e o amor de as manifestar, assim que se o sol brilha em ti e com seus raios te põe as palavras, os conhecimentos e o como quer reinar, é sinal que o possuis, e por isso seu trabalho é de fazê-lo conhecer, como foi trabalho da Soberana Rainha me fazer conhecer e me dar para a salvação de todos"..  
  
+ + + +

**19-29**

Junho 21, 1926

**São Luís foi uma flor que surgiu da Humanidade de Nosso Senhor,  
polida pelos raios do Divino Querer. As almas que possuirão  
O Reino da Divina Vontade terão sua raiz no Sol dela.**

(1) Esta manhã, tendo recebido a Santa Comunhão, segundo o meu costume, fi-la na Santíssima Vontade de Deus, oferecendo-a ao meu amado São Luís, não só a Comunhão, mas todos os bens que há na Santíssima Vontade de Deus para a sua glória accidental. Agora, enquanto fazia isto, via que todos os bens que há no Querer Supremo, como tantos raios de luz, raios de beleza e de várias cores inundavam o amado santo, dando-lhe uma glória infinita, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:.

(2) "Minha filha, Luís é uma flor e um santo brotado da terra da minha humanidade e polido aos reflexos dos raios do Sol da minha Vontade, porque a minha humanidade, embora santa, pura, nobre e unida hipostaticamente ao Verbo, mas era terra, e Luís, mais do que flor brotou de minha Humanidade puro, santo, nobre, possuindo a raiz do puro amor, de modo que se pode ver escrito em cada folha de sua flor, 'Amor'; mas o que o torna mais belo e deslumbrante são os raios do meu Querer, aos quais estava sempre exposto, estes raios davam tanto desenvolvimento a esta flor, de a tornar singular na terra e no Céu. Agora minha filha, se Luís é tão belo porque brotou de minha humanidade, o que será de você e de todos aqueles que possuirão o reino de minha Vontade? Estas flores não surgirão de minha Humanidade, mas terão sua raiz no Sol de minha Vontade, nela vem formada a flor de sua vida, crescem e surgem no mesmo Sol de meu Querer, que zeloso destas flores as terá eclipsadas em sua mesma luz; em cada folha destas flores serão escritas todas as especialidades das qualidades divinas, serão o encanto de todo o Céu e todos reconhecerão nelas a obra completa do seu Criador"..  
  
68

(3) Mas enquanto isto dizia, meu doce Jesus abria seu peito e fazia ver dentro um Sol imenso, no qual devia plantar todas estas flores, e era tanto seu amor e zelo para com elas, que não devia fazê-las surgir fora de sua humanidade, senão dentro de Ele mesmo..

+ + + +

**19-30**

Junho 26, 1926

**Quem possui o Reino da Divina Vontade trabalha  
em modo universal e possuirá a glória universal.**

(1) Estava segundo meu costume, fazendo meus acostumados atos no Querer Supremo, isto é, abraçando tudo, Criação, Redenção e a todos, para poder dar a meu Criador a correspondência do amor e da glória que todos lhe devem, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:..

(2) "Minha filha, a pequena filha de minha Vontade não somente deve pensar e ocupar-se em como defender os direitos universais de seu Criador, retribuí-lo do amor e da glória que todos lhe devem como se fossem um só, de modo que tudo deve encontrar nela, porque a nossa Vontade envolve tudo e todos, e quem nela vive possui os modos universais, por isso tudo pode dar-nos e de tudo podemos refazer-nos; mas também como nossa filha debes defender os direitos da Soberana Rainha, Ela operou em modo universal e por isso teve um amor, uma glória, uma oração, uma reparação, uma dor por seu Criador, e por todos e por cada uma das criaturas, Ela não deixou escapar nenhum ato que as criaturas deviam a seu Criador, e fechando a todos em seu materno coração amava em modo universal a todos e a cada um, assim que nela encontramos toda nossa glória, não nos negou nada, não só o que lhe competia dar-nos diretamente, mas deu-nos o que as outras criaturas nos negaram, e para a fazer de Mãe magnânima, amantíssima, que se abre as entranhas por seus próprios filhos, gerou a todos em seu doloroso coração; cada fibra dele era uma dor transpassando na qual dava a vida a cada seu filho, até chegar ao golpe fatal da morte de seu Filho Deus; a dor desta morte pôs o selo da regeneração da vida aos novos filhos desta Mãe sofredora..

(3) Agora, uma Virgem Rainha que tanto nos amou, defendeu todos os nossos direitos, uma Mãe tão terna que teve amor e dores por todos, merece que nossa pequena recém nascida de nosso Supremo Querer a ame por todos, a corresponda de tudo, e abraçando todos os seus atos em nosso Querer, ponha teu ato unido ao seu, porque Ela é inseparável de Nós, sua glória é nossa, a nossa é a sua, muito mais que nosso Querer põe tudo em comum"..

(4) Então eu fiquei um pouco confusa ao ouvir isto, e como se não soubesse fazer o que Jesus me dizia lhe rogava que me desse a capacidade de fazê-lo, e Jesus voltando a falar me disse:.

(5) "Minha filha, meu Querer contém tudo, e assim como zeloso conserva todos seus atos como se fossem um só, assim conserva todos os atos da Soberana Rainha como se todos fossem seus, porque tudo o fez nele; por isso meu próprio Querer os fará presentes. Agora, tu debes saber que quem fez bem a todos, amou a todos e operou de modo universal para Deus e para todos, tem com justiça os direitos sobre tudo e sobre todos. O agir em modo universal é o modo divino, e minha Mãe Celestial pôde obrar com os modos de seu Criador porque possuía o reino de nossa Vontade; agora Ela, tendo atuado em nosso Querer Supremo, tem os direitos de possessão que formou em nosso Reino, E quem mais a poderá corresponder senão quem vive no mesmo Reino? Porque só neste Reino está o agir universal, o amor que ama a todos, que tudo abraça e nada lhe foge. Tu debes saber que quem possui o Reino de minha Vontade na terra tem direito à glória universal no Céu, e isto em modo conatural e simples; minha Vontade abraça tudo e envolve a todos, assim que quem a possui, dela saem todos os bens unidos à glória que estes bens contêm, E, ao sair dela a glória universal, recebe-a; e parece-te pouco possuir a glória universal na Pátria Celestial? Por isso sê atenta, o Reino do Supremo Querer é riquíssimo, nele estão as moedas que surgem, por isso todos esperam de ti, também a minha própria Mãe quer a correspondência do amor universal que teve por todas as gerações. E a ti por correspondência, na Pátria Celestial te tocará a glória universal, herança que será somente de quem tenha possuído o Reino de minha Vontade sobre a terra".. .

+ + + +

**19-31**

Junho 29, 1926

**Cada coisa criada contém uma imagem das  
qualidades divinas, e a Divina Vontade glorifica  
estas qualidades em cada coisa criada.**

(1) Depois de ter passado dias amargos de privações, meu amado Jesus para me reanimar, ao vir se entreteu por algumas horas, fazia-se ver de idade muito jovem, de uma rara beleza que raptava, e se sentou sobre minha cama, perto de mim, dizendo-me:.

(2) "Minha filha, eu sei, eu sei que você não pode ficar sem Mim, porque Eu sou para você mais do que a sua própria vida, então se Eu não viesse você não teria a substância da vida, e além disso temos que fazer tantas coisas juntos no Reino da Vontade Suprema, por isso quando vires que não venho depressa, não te oprimas tanto, está certa que virei, porque a minha vinda é necessária para

ti e para mim, porque devo ver as coisas do meu Reino, e enquanto o dirijo, devo regozijar-me dele. Poderia você ter a mínima dúvida de que faltasse o Rei do triunfo em um Reino tão suspirado por Mim? Por isso vêm nos meus braços, a fim de que teu Jesus te fortifique".

(3) E enquanto isso dizia me tomou em seus braços, me apertava forte a seu peito e me arrulhava me dizia:.

(4) "Dorme, dorme sobre o meu peito minha pequena recém nascida da minha Vontade".

(5) Eu nos braços de Jesus era muito pequena, e sentia-me sem vontade de dormir, queria gozar com Jesus, queria dizer-lhe tantas coisas agora que tinha o bem de que se entretinha longamente comigo, mas Jesus continuava a me arrulhar, e eu sem querer tomava um doce, Doce sono, mas no sono ouvia o bater do coração de Jesus que falava e dizia: "Minha vontade". E ao seguinte bater como se respondesse: "Amor quero infundir na pequena filha de meu Querer".

(6) No batimento "Minha vontade", formava-se um cerco de luz maior, e no batimento "amor" outro cerco menor, de maneira que o grande trancava o pequeno; e Jesus, enquanto eu dormia, pegava naqueles ferrolhos que formavam o seu coração e os imprimia em toda a minha pessoa. Eu me sentia toda reforçada e confirmada nos braços de Jesus, oh, como me sentia feliz!. Mas Jesus me apertando mais forte ao seu peito me despertou e me disse:.

(7) "Minha pequena filha, giremos por toda a Criação, onde o Querer Supremo contém sua Vida e em cada coisa criada faz seu ato distinto, e triunfador, por Si mesmo exalta e glorifica em modo perfeito todas as supremas qualidades. Se olhas para o céu, o teu olho não sabe descobrir os seus confins, onde quer que olhe é céu, não sabe dizer onde começa nem onde termina; imagem do nosso Ser que não tem princípio nem fim, e a nossa Vontade louva, glorifica no céu azul o nosso Ser Eterno que não tem princípio nem fim; este céu está adornado de estrelas, isto é imagem do nosso Ser, pois igual que a Divindade é um ato único, o céu é um, mas na multiplicidade das estrelas se assemelha as nossas obras ad extra, que descendem deste ato único e os efeitos e as obras deste único ato são inumeráveis, e a nossa Vontade nas estrelas exalta e glorifica os efeitos e a multiplicidade das nossas obras, nas quais encerra os anjos, o homem e todas as coisas criadas. Veja como é belo viver em meu Querer, na unidade desta luz suprema, e estar ao dia do que significam todas as coisas criadas e louvar, exaltar e glorificar o Supremo Criador com sua mesma Vontade em todas as nossas imagens que cada uma das coisas criadas contém. Agora passa a olhar o sol, sob a esfera do céu vê-se uma circunferência de luz limitada que contém luz e calor, que descendo ao baixo investe toda a terra, isto é imagem da luz e do amor do Supremo Criador que ama a todos, faz bem a todos e que desde a altura de sua Majestade desce ao baixo, até nos corações, até no inferno, mas silenciosamente, sem estrondo, onde quer se encontra, oh, como nossa Vontade glorifica e exalta nossa eterna luz, nosso amor inextinguível e nossa

onividência; nossa Vontade murmura no mar, e na imensidão das águas, que escondem inumeráveis peixes de toda espécie e cor, glorifica a nossa imensidão que tudo envolve e tem como que um punho a todas as coisas; a nossa Vontade glorifica a imagem da nossa imutabilidade na firmeza dos montes; a imagem da nossa justiça no ruído do trovão e na explosão do relâmpago; a imagem da nossa alegria no passarinho que canta, que canta e gorjeia; a imagem do nosso amor gemendo na rola que geme; a imagem da contínua chamada que fazemos ao homem, no cordeiro que bale, dizendo em cada balido: A Mim, a Mim, vem a Mim, vem a Mim'; e nossa Vontade glorifica-nos na contínua reclamação que fazemos à criatura. Todas as coisas criadas têm um símbolo nosso, uma imagem nossa, e nossa Vontade tem o compromisso de nos exaltar e glorificar em todas as nossas obras, porque sendo a obra da Criação obra do Fiat Supremo, convinha a Ela conservar-nos a glória em todas as coisas criadas íntegra e permanentemente. "Agora, este empenho, nosso Querer Supremo quer dá-lo como herança a quem deve viver na unidade de sua luz, porque não seria conveniente viver em sua luz e não fundir-se nos atos do Fiat Supremo, por isso minha pequena filha, todas as coisas criadas, e a minha vontade, esperam-te em cada coisa para repetir os seus próprios atos, para glorificar e exaltar com a mesma Vontade Divina o teu Criador".

(8) Agora, quem pode dizer todas as imagens que encerram toda a Criação do nosso Criador? Se quisesse dizer tudo não terminaria jamais, por isso, para não me alongar muito somente disse alguma coisa e o fiz por obedecer e por temor de desagradar a Jesus.

+ + + +

**19-32**

Julho 1, 1926

**Não há santidade sem a Vontade de Deus. A vinda de Jesus  
sobre a terra serviu para formar os caminhos, as escadas  
para chegar ao Reino de seu Querer.**

(1) Estava fazendo meus habituais atos no Supremo Querer e pensava entre mim: "Será possível que os tantos santos do Antigo Testamento, que tanto se distinguiram com o poder dos milagres, como um Moisés, um Elias e tantos profetas e tantos santos depois da vinda de Nosso Senhor, que se tornaram maravilhosos por virtude e por milagres, nenhum deles tenha possuído o Reino da Divina Vontade e vivido na unidade de sua luz? ; Parece incrível!" Agora, enquanto isso pensava, meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me apertando a Ele me disse:



(2) "Minha filha, não obstante é verdade que até agora nenhum possuiu o Reino de minha Vontade, nem gozou toda a plenitude da unidade da luz que Ela contém; se isto tivesse sido, sendo a coisa que mais me interessa, que mais me glorifica e que nem mais nem menos porá a salvo todos os direitos divinos e completará a obra da Criação e da Redenção, e não só isto, senão que levará à criatura o bem maior que possa existir no Céu e na terra, Eu teria feito de tal modo que o teria feito conhecer, como fiz conhecer as tantas virtudes e maravilhas de meus santos, teria feito conhecer quem tinha possuído o Reino de minha Vontade, que tanto me interessa, para transmiti-lo aos demais, imitando aquele que o tinha possuído. Agora, os santos do Antigo Testamento encontravam-se nas mesmas condições de Adão, que faltava o Divino Reparador, que enquanto devia unir novamente a humana e a Divina Vontade devia pagar de modo divino os débitos do homem culpado. No entanto, tanto os santos antigos como os modernos tomaram de minha Vontade, tanto por quanto conheceram, os mesmos milagres que fizeram eram partes da potência de minha Vontade comunicada a eles, assim que todos meus santos viveram, quem à sombra dela, quem aos reflexos de sua luz, quem submetido a sua potência, a suas ordens, porque não há santidade sem minha Vontade, mas possuíram dela aquele pouco que conheceram e não mais, porque o bem só se suspira e se chega a possuí-lo quando se conhece, nenhum possui um bem, uma propriedade, sem conhecê-la, mas suponha que a possua e não a conhece, para ele aquele bem está como morto, porque falta a vida do conhecimento..

(3) Agora, sendo Minha Vontade a maior coisa, que tudo envolve e que todas as coisas, desde a maior até a menor diante Dela ficam perdidas, se deveriam conhecer tantas coisas de minha Vontade de superar o que se conhece da Criação, da Redenção, das virtudes e de todas as ciências; Ela deveria ser um livro por cada passo, para cada ato, um livro por cada coisa criada, assim que toda a terra devia estar cheia de tantos volumes, de superar o número das coisas criadas, com conhecimento sobre o Reino da minha vontade. Agora, onde estão esses livros? Não há nenhum livro, apenas algum dado se conhece dela, enquanto que deveria estar no princípio de todo conhecimento, de qualquer coisa; sendo Ela a vida de cada uma das coisas, deveria estar sobretudo, como a imagem do rei marcado sobre a moeda que corre no Reino, como a luz do sol que resplandece sobre cada uma das plantas para lhes dar a vida, como a água que tira a sede aos lábios ardidos, como alimento que sacia o faminto depois de um longo jejum. Tudo devia estar cheio dos conhecimentos a respeito de minha Vontade, e se isto não há, é sinal de que o Reino de minha Vontade não é conhecido, portanto não é possuído. Talvez me soubesse nomear algum santo que tenha dito que possuía este Reino e a unidade da luz do Querer Supremo? Certamente que não, Eu mesmo falei pouco, se tivesse querido estender-me em falar sobre o Reino da minha Vontade e de querê-lo formar no homem como o possuía Adão inocente, sendo o ponto mais alto,

o mais imediato a Deus e que se aproxima mais à semelhança divina, estando ainda fresca a queda de Adão, teriam desanimado todos, e virando-me as costas teriam dito: 'Se Adão inocente não pôde nem teve a constância de viver na santidade deste Reino, tanto que se precipitou ele mesmo e a todas as gerações nas misérias, nas paixões e em males irreparáveis, como podemos nós, culpados, viver num Reino tão santo? Bonito, sim, mas podemos dizer que não é para nós'. E não somente isto, senão que minha Vontade sendo o ponto mais alto, necessitava-se os caminhos, os meios de transporte, as escadas, os vestidos decentes, os alimentos adequados para poder morar neste Reino. Minha vinda à terra serviu para formar tudo isto, assim que cada palavra minha, cada obra, pena, oração, exemplo, Sacramentos instituídos, eram caminhos que formava, meios de transporte para fazê-los chegar mais rapidamente, escadas para fazê-los subir, pode-se dizer que lhes dei as vestes da minha humanidade tingidas de púrpura com meu sangue, para fazê-los estar decentemente vestidos neste reino tão santo de meu Querido, que a Sabedoria Incrível havia estabelecido na Criação dá-lo como herança do homem. Portanto, se falei pouco sobre isto, foi porque quando eu falo, falo a tempo e a circunstância, na qual deve estar encerrada em minha palavra a necessidade e a utilidade do bem que contém; assim em vez de falar fiz os fatos e reservei-me falar a você sobre o Reino de minha Vontade. Agora, como poderiam possuí-lo se não tinham um pleno conhecimento d'Ele? Por outro lado, tu deves saber que todas as manifestações que te fiz sobre Ele, seus prodígios, seus bens, o que convém que faça a alma para poder estabelecer-se neste Reino, minha mesma Vontade expressa que quero que o homem retorne ao meu Reino, e como tudo o fiz, a Criação, a Redenção, para que entrasse em posse de meu Reino perdido, são vínculos de transmissão, são portas para fazê-lo entrar, são doações que faço, são leis, instruções de como viver nele, inteligência para fazê-los compreender e apreciar o bem que possuem; Se tudo isso faltava, como poderiam possuir este Reino da minha Vontade? Seria como se um indivíduo quisesse passar a viver em outro Reino sem passaporte, sem conhecer nem as leis, nem os modos, nem o dialeto, pobrezinho, seria inacessível sua entrada, e se como intruso entrasse, se encontraria tão incômodo que ele mesmo desejaria sair deste Reino do qual nada conhece..

(4) Agora minha filha, não te parece mais fácil, mais encorajador, mais à capacidade da natureza humana, que depois que conheceram o Reino da Redenção onde podem curar-se os cegos, os coxos, os enfermos, porque no Reino da minha Vontade não entram os cegos, mas todos os direitos e saúde florida, encontrando todos os meios possíveis no Reino da Redenção e o mesmo passaporte da minha paixão e morte para passar ao Reino da minha Vontade, animadas pela vista de tão grande bem, se decidirão a tomar posse d'Ele. Por isso esteja atenta, não queiras restringir, nem diminuir os bens que há no Reino da minha Vontade, e isto o fazes quando não manifestas

tudo o que te faço conhecer, porque o conhecimento é portador do dom, e se agora sou magnânimo no conhecimento da minha Vontade, são dons que faço, e nestes dons estabeleço o mais ou o menos para colocar no reino de minha Vontade, para bem de quem deve possuí-lo"..

+ + + +

**19-33**

Julho 2, 1926

**A grande diferença entre a santidade das virtudes e  
aquela do viver na unidade da luz do Querer Divino.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu doce Jesus me fazia ver à divina justiça em ato de descarregar sobre a terra, mandando aos elementos que se desencadeassem contra as criaturas; eu tremia ao ver, onde as águas inundavam os povos quase para enterrá-los; onde, o vento com força impetuosa transportava e desarraigava plantas, árvores, casas, e fazia deles um enxame inútil e fazia várias regiões na mais esqualida miséria; onde sucediam terremotos com notável dano, Mas quem pode dizer todos os males que estão por cair sobre a terra? Além disso, meu sempre amável Jesus se fazia ver em meu interior que sofria em modo dilacerante pelas tantas ofensas que lhe faziam as criaturas, especialmente pelas tantas hipocrisias, parecia que sob o bem aparente tinham o veneno escondido, as espadas, as lanças, Os pregos, para feri-lo de qualquer maneira. Depois, como se Jesus me quisesse junto para sofrer me disse:.

(2) "Minha filha, a balança de minha justiça está cheia e está transbordando sobre as criaturas, queres tu como filha de minha Vontade que Eu te exponha aos reflexos de minha justiça, a fim de que tomes parte em seus golpes? Porque está prestes a fazer um amasso da terra; e, enquanto sofreres, satisfarás a justiça, pouparás a teus irmãos de castigos. Quem vive no alto Reino do Supremo Querer deve defender e ajudar quem está no baixo".

(3) Agora, enquanto dizia isto senti como se a justiça divina fizesse chover seus reflexos sobre mim, e Jesus me concentrava nEle, eu sofria junto seus golpes, suas feridas, suas penas; eram tantas que eu mesma não sabia se devia ficar viva ou morta, mas com sumo sofrimento meu Jesus, retirando-se, aliviou minhas penas e fiquei de novo a atravessar meu duro e longo exílio, mas sempre Fiat, Fiat! Tudo isto teria querido ignorá-lo, mas a obediência impôs-se e com grande desagrado tive de fazer um pequeno resumo, mas quem pode dizer como fiquei? E meu doce Jesus para me aliviar voltou a falar sobre sua Santíssima Vontade:.

(4) "Minha filha, vem comigo no meio da Criação, céu e terra te esperam, querem aquela que animada pela mesma Vontade que anima e dá vida a eles, faça ressoar toda a Criação com aquele

eco dulcíssimo do eterno amor de seu Criador; querem que tua voz, correndo em cada uma das coisas criadas anime sua linguagem muda com aquela perene glória e adoração a seu Criador, e assim como todas as coisas criadas estão vinculadas entre elas e uma é a força da outra, porque uma é a Vontade Suprema que as vivifica e conserva, assim quem a possui está vinculada com elas com a mesma força e com a mesma união, portanto não estando no meio da Criação se sentiriam falta, por tua ausência, a força universal e o vínculo da inseparabilidade, por isso vêm nossos domínios, porque todos te suspiram, e ao mesmo tempo te farei compreender outras coisas sobre a grande distância que há entre a santidade de quem possui a unidade da luz do Reino da minha Vontade e a santidade da submissão, da resignação e das virtudes".

(5) Agora, enquanto isto dizia, eu me encontrei fora de mim mesma e tentava fazer ressoar o meu "amo-te", a minha adoração, sobre todas as coisas criadas, e Jesus todo bondade acrescentou:

(6) "Minha filha, olhe o céu, as estrelas, o sol, a lua, as plantas, as flores, o mar, olhe tudo, cada uma das coisas tem sua natureza distinta, sua cor, sua pequenez e sua altura, cada uma tem uma profissão diferente, e uma não pode fazer o que a outra faz, nem produzir os mesmos efeitos. Assim que cada uma das coisas criadas é símbolo da santidade das virtudes, da submissão e resignação à minha Vontade; e segundo as virtudes que tenham praticado tomaram neles uma cor distinta, por isso se pode dizer quem é uma flor vermelha, quem violeta, quem branca, quem é planta, quem é árvore, quem é estrela, e conforme se submeteram aos reflexos do Supremo Querer, assim se desenvolveram na fecundidade, na altura, na beleza, mas um é o colorido, porque meu Querer, como raio de sol, lhes deu a cor daquela semente que eles mesmos haviam posto em suas almas. Ao contrário, a santidade de quem vive na unidade da luz da minha Vontade é o nascimento daquele ato único do seu Criador, que enquanto é um nas mãos criadoras, os raios da sua Vontade, saindo de Deus, invadem tudo e produzem obras e efeitos tão inumeráveis, que o homem não pode chegar a contá-los todos, assim que esta santidade, sendo parto daquele ato único, estará ao cuidado e zelo do Querer Supremo, que porá nela todas as cores, todas as variadas belezas, todos os bens possíveis e imagináveis, assim que mais do que sol resplandecente encerrará e eclipsará em si toda a Criação com suas variadas belezas, se verão encerrados nela todos os bens da Redenção, se verão nela todas as santidades, e eu, desabafando mais do que nunca em amor, porei o selo de minha própria santidade em quem tenha possuído o reino de minha Vontade.

(7) Você sabe o que acontecerá com relação a esta santidade de viver em meu Querer, a seu Criador? Acontecerá como a um rei que não tem filhos, este rei não goza jamais o afeto de um filho, nem se sente levado a prodigalizar todas as suas carícias paternas, nem seus beijos afetuosos, porque não descobre em nenhum seu parto, suas facções, e a quem confiar a sorte do

seu Reino. Pobrezinho! vive sempre com um prego no coração, vive sempre rodeado por servos, por pessoas que não se lhe assemelham, e se estão ao seu redor não é por puro amor, senão por interesse próprio, para fazer aquisição de riquezas, de glória e talvez até para traí-lo. Agora, suponha que tenha um filho seu depois de muito tempo, qual não será a alegria deste rei? Beija-o, acaricia-o, não sabe separar o seu olhar de seu filho, no qual reconhece a sua imagem; tendo nascido, herda-lhe o seu reino e todos os seus bens, e a sua completa alegria e festa é que o seu reino não será mais de estranhos, de seus servos, mas de seu amado filho, assim que se pode dizer que o que é do pai é do filho, e que o que é do filho é do pai.

(8) Agora, quem chegar a possuir o Reino de minha Vontade será para Nós como um filho nascido depois de cerca de seis mil anos, que alegria, que festa não será para Nós ao ver nele nossa imagem íntegra, bela, tal como a tiramos de nosso seio paterno, todas as carícias, os beijos, os dons, serão para este filho, muito mais, pois tendo dado ao homem na Criação como herança especial o Reino de nossa Vontade, e tendo estado este nosso Reino nas mãos de estranhos, de servos, de traidores, por tão longo tempo, ao ver este filho que o possuirá como filho e nos dará a glória do Reino de nossa Vontade, nossa herança será posta a salvo por parte deste filho; então, não é justo que tudo lhe demos, mesmo a nós mesmos, e que encerre tudo e todos?"

(9) Enquanto Jesus dizia isto, eu fiquei pensativa e lhe disse: "Será possível tudo isso, meu amor?" E Jesus acrescentou:.

(10) "Minha filha, não te admires, porque a alma com possuir o Reino do Supremo Querer possuirá uma Vontade Divina, infinita, eterna, que encerra todos os bens; por isso, quem possui tudo pode dar-nos tudo. O que será nossa alegria, nossa e sua felicidade ao ver a pequenez da criatura neste nosso Reino, que toma continuamente de Nós como dona, como nossa filha, e como o que toma de Nós é divino, ela toma o divino e o divino nos dá, toma o infinito e o infinito nos dá, toma de nós coisas imensas e coisas imensas nos dá, toma de nós luz e luz nos traz, ela não fará outra coisa que tomar e dar-nos, Nós colocaremos à sua disposição todas nossas coisas, a fim de que no Reino de nossa Vontade, dado a ela por Nós, não entrem mais coisas estranhas a Nós, senão que tudo sejam nossas coisas, e assim possamos receber os frutos, a glória, o amor, a honra do Reino de nossa Vontade. Por isso seja atenta e seu vôo em nosso Querer seja contínuo".

+ + + +

**19-34**

Julho 5, 1926

**Jesus faz-se ver que escreve no fundo da alma o que diz  
sobre sua Vontade, e depois dá um resumo em palavras.**

(1) Sentia-me investida e em poder da luz suprema do Querer Eterno, e meu sempre amável Jesus fazia-se ver no fundo de minha alma em pé, com uma pena de luz na mão, em ato de escrever sobre uma luz densa que parecia pano, mas era uma luz estendida em minha alma, e Jesus escrevia, escrevia no fundo desta luz; como era bonito vê-lo escrever com uma mestria e velocidade indescritíveis! Depois de ter escrito, como se abrisse as portas do meu interior, com a sua mão chamava o confessor dizendo-lhe:..

(2) "Venha ver o que eu mesmo escrevo no fundo desta alma. Eu não escrevo jamais sobre papel ou sobre tela, porque estão sujeitos a perecer, senão que me deleito em escrever sobre a luz posta nesta alma em virtude de minha Vontade, minha escritura de luz é incansável e de valor infinito. Agora, quando devo manifestar-lhe as verdades sobre minha Vontade, primeiro faço o trabalho de escrevê-las no fundo dela e depois falo-lhe, dando-lhe a entender o que nela escrevi. Eis por que quando ela diz o que Eu lhe disse o diz com poucas palavras, em troca quando escreve se alonga muito, é meu escrito que transbordando fora de sua alma, não só dá um pequeno resumo, mas minha verdade estendida como Eu mesmo a escrevi no íntimo de seu interior"..

(3) Eu fiquei maravilhada e com uma alegria indescritível ao ver meu doce Jesus escrever dentro de mim, e compreendia claramente por que ao falar pouco sei dizer do que Ele me diz, mas bem me parece que somente me deu o título do tema, e depois ao escrever parece interesse seu ajudar-me a desenvolvê-lo como a Ele lhe agrada, e Jesus todo bondade me disse:..

(4) "Minha filha, não te admire que enquanto escreves sintas surgir em ti, como de uma fonte, as verdades, é o trabalho de teu Jesus feito em ti, que transbordando de todas as partes de tua alma põe a ordem no papel e as verdades em ti escritas e seladas com caracteres de luz, por isso deixa teus temores, não queiras te ater ao pequeno resumo de minhas palavras, nem queiras resistir quando Eu quero me estender e fazer-te escrever sobre o papel o que Eu com tanto amor escrevi em tua alma; quantas vezes me obrigas a usar a força e a atropelar-te para que tu não resistas tanto a escrever o que quero. Por isso deixa-me fazer, será trabalho do teu Jesus que em tudo resplandeça a verdade"..

+ + + +

**19-35**

Julho 8, 1926

**Ameaça de novos castigos. Como quem deve fazer  
um bem universal deve fazer e sofrer mais que todos.**

(1) Estava a fundir-me toda no Santo Querer Divino, e o meu doce Jesus fazia-se ver dentro de mim com os braços levantados, no ato de impedir que a divina justiça se derramasse sobre as criaturas, pondo-me também a mim na sua mesma posição para fazer-me fazer o que Ele mesmo fazia; mas parecia que as criaturas incitavam à justiça divina a golpeá-las, e Jesus, como cansado, baixando seus braços me disse:.

(2) "Minha filha, que perfídia humana! Mas é justo, é necessário que depois de tanto tolerar me libere de tanta coisa velha que ocupa a Criação, porque estando infectada leva a infecção à coisa nova, às plantinhas novas. Estou cansado de que a Criação, minha habitação dada ao homem, mas é sempre minha, porque é conservada e vivificada continuamente por Mim, seja ocupada por servos, por ingratos, por inimigos e até por aqueles que nem sequer me reconhecem, por isso quero despachar-me com o destruir regiões inteiras e o que serve para seu alimento; os ministros de justiça serão os elementos, que investindo-os farão sentir a força divina sobre eles. Quero purificar a terra para preparar a habitação para meus filhos, você estará sempre junto Comigo, minha Vontade será sempre seu ponto de partida mesmo em seus menores atos, porque mesmo nas coisas mais pequenas meu Querer quer ter sua Vida Divina, seu princípio e seu fim, não tolera que a vontade humana faça suas pequenas aparições em seu Reino, de outra maneira viria a sair freqüentemente ao reino vicioso de sua vontade, a qual te tiraria a nobreza, o que de fato não convém a quem deve viver no Reino de minha Vontade..

(3) agora minha filha, assim como as penas da Celestial Rainha, minhas penas e minha morte, como sol fizeram amadurecer, fecundar, adoçar os frutos que há no Reino da Redenção, de modo que todos possam tomá-los, e são frutos que levam a saúde aos enfermos, a santidade aosãos, assim as tuas penas, enxertadas com as nossas e maduras com o calor do Sol do meu Querer, farão amadurecer os frutos que há no Reino da minha Vontade, serão tantos e tão doces e saborosos, que quem quiser tomá-los e prová-los nunca mais se adaptará aos frutos acerbos, insípidos e nocivos do mísero e esqualido reino da vontade humana. Tu deves saber que quem deve ser o primeiro a formar um Reino, em levar um bem, em formar um trabalho, deve sofrer mais que todos e fazer mais que todos, deve encaminhar, facilitar as coisas, os meios e preparar o que convém para fazer que os outros, encontrando as matérias-primas daquele trabalho e vendo-o feito, possam imitá-lo; assim que muito te dei e te dou para que tu possas formar as matérias-primas para quem deve viver no reino de minha Vontade. "Por isso está atenta e disposta ao que te dou e a fazer o que quero de ti".

+ + + +

**19-36**

Julho 11, 1926

**Assim como se soube que para formar o Reino da Redenção os que  
mais sofreram foram Jesus e sua Mãe, assim será necessário conhecer  
quem sofreu pelo Reino do Fiat Supremo.**

(1) Há alguns dias, o meu doce Jesus não me tinha dito nada acerca da sua Santíssima Vontade, mas fazia-se parecer triste, em ato de bater nas criaturas. Hoje, como se quisesse sair de sua tristeza, porque quando fala de sua Vontade parece que se põe em festa, ao sair de dentro de meu interior me disse:.

(2) "Minha filha, quero me consolar, me faça falar do Reino do meu Supremo Querer"..

(3) E eu: "Meu amor e minha vida, Jesus, se Tu não me dizes todos os segredos que há nele, eu, não conhecendo tudo, não gozarei a plenitude dos bens que este Reino possui, nem poderei dar-te a correspondência do amor, dos bens que Tu escondes, e me sentiria infeliz em meio a tanta felicidade, porque em tudo o que le Tu possuis não corre meu amo-te', será pequeno, mas é o amo-te' de tua pequena filha que Tu amas tanto". E Jesus, tomando a minha palavra, disse-me:.

(4) "Minha pequena filha, tu mesma o dizes, quanto é necessário o conhecimento; se é necessário para ti, muito mais para os demais. Agora, você deve saber que para formar o Reino da Redenção, aqueles que se distinguiram mais no sofrer, foi minha Mamãe, e embora Ela aparentemente não sofreu nenhuma pena que conhecessem as outras criaturas, com exceção de minha morte que foi conhecida por todos e que foi para seu materno coração o golpe fatal e mais dilacerante, mais que qualquer morte dolorosíssima, mas como Ela possuía a unidade da luz de meu Querer, esta luz levou o seu coração trespassado não só as sete espadas que diz a Igreja, mas todas as espadas, as lanças, os furos de todas as culpas e penas das criaturas, que martirizavam de modo dilacerante seu materno coração; mas isto é nada, esta luz levava-lhe todas minhas penas, minhas humilhações, minhas aflições, meus espinhos, meus cravos, as penas mais íntimas de meu coração. O coração de minha Mãe era o verdadeiro sol, que enquanto se vê só luz, esta luz contém todos os bens e efeitos que recebe e possui a terra, assim que se pode dizer que a terra está encerrada no sol; assim a Soberana Rainha, se via somente sua pessoa, mas a luz do meu Supremo Querer encerrava nela todas as penas possíveis e imagináveis, e por quanto mais íntimas e desconhecidas estas penas, tanto mais estimáveis e mais potentes sobre o Coração Divino para implorar o suspirado Redentor, e mais do que luz solar desciam nos corações das criaturas para conquistá-las e atá-las no Reino da Redenção. Assim que a Igreja das penas da Celestial Soberana conhece tão pouco, que se pode dizer que são só as penas aparentes, e por isso dá o número de sete espadas, mas se soubesse que seu materno coração era o refúgio, o depósito de todas as penas, que a luz da minha Vontade tudo lhe levava e nada lhe poupava, não teria dito



sete espadas, mas milhões de espadas, muito mais que sendo penas íntimas, só Deus conhece a intensidade da dor delas, e por isso com direito foi constituída Rainha dos mártires e de todas as dores; as criaturas sabem dar o peso, o valor às penas externas, mas das internas não atingem a dar-lhes o justo valor. Agora, para formar em minha Mãe primeiro o Reino de minha Vontade e depois o da Redenção, não eram necessárias tantas penas, porque não tendo culpas, a herança das penas não era para Ela, sua herança era o Reino de minha Vontade, mas para dar o reino da Redenção às criaturas, Ela teve que se sujeitar a tantas penas, assim os frutos da Redenção foram amadurecidos no Reino de minha Vontade possuído por Mim e por minha Mãe. Não há coisa bela, boa e útil que não saia de minha Vontade. Agora, unida à Soberana Rainha veio minha Humanidade, Ela ficou escondida em Mim, em minhas dores, em minhas penas, por isso pouco se conheceu dela, mas de minha Humanidade foi necessário que se soubesse o que Eu fiz, quanto sofri e quanto amei, se nada fosse conhecido não teria podido formar o Reino da Redenção, o conhecimento de minhas penas e de meu Amor é ímã e estímulo, incitação, luz para atrair as almas a tomar os remédios, os bens que nela há; o saber quanto me custam suas culpas, sua salvação, é cadeia que os ata a Mim e impede novas culpas. Se em vez disso nada tivessem sabido de minhas penas e de minha morte, não conhecendo quanto me custou sua salvação, nenhum teria tido o pensamento de me amar e de salvar sua alma. Vês então quanto é necessário fazer conhecer quanto fez e sofreu aquele ou aquela que formou em si um bem universal para dá-lo aos outros?.

(5) Agora minha filha, assim como foi necessário fazer conhecer quem foi Aquele e Aquela e quanto lhes custou formar o Reino da Redenção, assim é necessário fazer conhecer aquela à qual minha paterna bondade escolheu primeira para formar nela o Reino do Fiat Supremo, e depois dar o princípio da transmissão aos outros, assim como foi para a Redenção, que primeiro foi formada entre Eu e minha Mãe Celestial e depois foi conhecida pelas criaturas, assim será do Fiat Supremo, portanto é necessário fazer conhecer quanto me custa este Reino de minha Vontade, e para fazer que o homem pudesse entrar de novo em seu Reino perdido, tive que sacrificar a menor das criaturas, tê-la cravada por quarenta anos e mais dentro de um leito, sem ar, sem a plenitude da luz do sol que todos gozam, como seu pequeno coração tem sido o refúgio de minhas penas e daquelas das criaturas, como amou a todos, rogado por todos, defendido a todos e quantas vezes se expôs aos golpes da Justiça Divina para defender a todos seus irmãos, e além disso suas penas íntimas, minhas mesmas privações que martirizavam seu pequeno coração, dando-lhe morte contínua, porque não conhecendo outra vida que a minha, outro querer que o meu, todas estas penas lançavam os fundamentos do Reino da minha vontade, e como raios solares amadureciam os frutos do Fiat Supremo, por isso é necessário fazer saber quanto te custou a ti e a mim este

Reino, e assim pelo custo possam conhecer quanto amo o que façam aquisição dele, e pelo custo possam apreciá-lo e amá-lo e aspirar a entrar a viver no Reino de minha Suprema Vontade".

(6) Isto eu escrevi por obedecer, mas foi tanto o esforço, que apenas pude assinalar algo de minha pobre existência, já que pela grande relutância me sinto gelar o sangue nas veias, mas convém-me repetir sempre: Fiat, Fiat, Fiat! .

+ + + +

19-37

Julho 14, 1926

**Como Jesus tinha preparado o Reino de sua Vontade em sua Humanidade, para dá-lo de novo às criaturas. Todos os interesses, divinos e humanos estão em perigo se não se vive na Divina Vontade.**

(1) Continuo a encontrar-me no Santo Querer, meu doce Jesus muitas vezes acompanha-me na repetição destes atos, outras vezes só está para ver se alguma coisa me escapa de tudo o que fez, seja na Criação como na Redenção, e se isto acontecer, Ele com toda a bondade me faz presente a fim de que eu ponha nisso ainda que seja um pequeno "amo-te", um obrigado, uma adoração, dizendo-me que é necessário reconhecer até onde sua Vontade estendeu os confins do Reino de seu Querer por amor da criatura, a fim de que ela gire neste Reino para gozá-lo, e com seu amor se torne mais estável sua possessão, e vendo-a sempre nele, todos, Céu e terra possam reconhecer que o Reino de minha Vontade já tem sua herdeira, e que o ama e é feliz por possuí-lo.

(2) Agora, enquanto me sentia abismada neste Eterno Querer, meu amável Jesus se fazia ver com seu coração aberto, e a cada batimento seu saía um raio de luz, em cuja ponta se via impresso um Fiat, e assim como o batimento do coração é contínuo, Enquanto saía um raio outro o seguia e depois outros mais não terminavam jamais de sair. Estes raios invadiam o Céu e a Terra, mas todos tinham impresso o Fiat, e não somente de seu coração saíam estes raios, mas também de seus olhos, conforme saíam raios, conforme falava, quando movia suas mãos e pés saíam raios levando todos como glória e triunfo o Fiat Supremo. Ver a Jesus era um encanto, belo, todo transfundido nestes raios de luz que saíam de sua adorável pessoa, mas o que punha a suntuosidade, a majestade, a magnificência, a glória, a beleza, era o Fiat. Sua luz me eclipsava e eu teria permanecido séculos diante de Jesus sem lhe dizer nada se Ele mesmo não tivesse rompido o silêncio dizendo-me:.

(3) "Minha filha, a perfeita glória e a honra completa a minha Vontade o deu minha humanidade, foi propriamente em meu interior, no centro deste coração, onde formei o Reino do Querer Supremo; e como o homem o havia perdido não havia esperança de poder readquirir-lo, minha Humanidade o

readquiriu com penas íntimas e inauditas, dando-lhe todas as honras devidas e a glória que lhe havia sido tirada pela criatura, para dá-lo de novo a ela. Assim que o Reino de minha Vontade foi formado dentro de minha humanidade, por isso tudo o que era formado em minha Humanidade e saía fora, levava a marca do Fiat, cada pensamento, olhar, respiro, batimento, cada gota de meu sangue, tudo, levava o selo do Fiat de meu Reino supremo; isto me dava tanta glória e me embelezava tanto, que Céu e terra ficavam por debaixo e como obscurecidos diante de Mim, porque minha Vontade Divina é superior a tudo e tudo fica por debaixo dela como seu escabelo. Agora, no decorrer dos séculos Eu olhava a quem devia confiar este Reino, e tenho estado como uma mãe grávida, que sofre, que se magoa porque queria dar à luz seu parto e não podia; pobre mãe, quanto sofre porque não pode gozar-se o fruto de suas entranhas, muito mais que tendo amadurecido este parto e não saindo, sua existência está sempre em perigo. Assim Eu, mais que mãe grávida estive por tantos séculos, quanto sofri, como penalizei ao ver em perigo os interesses de minha glória, tanto da Criação como da Redenção, muito mais que este reino o tinha como em secreto e escondido em meu coração, sem ter nem sequer o desabafo de o manifestar, e isto me fazia sofrer de mais, porque não vendo nas criaturas as verdadeiras disposições para poder dar este meu parto, e não tendo eles tomado todos os bens que há no reino da redenção, não podia arriscar-me a dar-lhes o reino da minha vontade, que contém bens maiores, muito mais que os bens da Redenção servirão como traje, como antídoto, para fazer que entrando no Reino de minha Vontade não possam repetir uma segunda queda, como fez Adão. Assim, se nem todos estes bens foram tomados, mas sim menosprezados e pisoteados, como poderia sair de dentro da minha Humanidade este nascimento do meu Reino? Por isso tive que me contentar com penar, com sofrer e esperar mais que uma mãe para não pôr em perigo meu amado parto do meu Reino; sofrendo porque queria pô-lo fora para fazer dom dele à criatura e pôr ao seguro os interesses da Criação e Redenção, pois estão todos em perigo, porque até que o homem não retorne ao Reino do Supremo Querer, nossos interesses e os seus estarão sempre em perigo. O homem fora de nossa Vontade é sempre uma desordem em nossa obra Criadora, uma nota discordante que tira a perfeita harmonia à santidade de nossas obras, e por isso Eu olhava através dos séculos, esperando a minha pequena recém-nascida no Reino de minha Vontade, pondo-lhe em torno todos os bens da Redenção para segurança do Reino de minha Vontade, e mais que mãe sofredora que tanto sofreu, confio a ti este meu parto e a sorte deste meu Reino. E não é só a minha Humanidade que quer dar à luz este parto que me custa tanto, mas toda a Criação está grávida da minha Vontade, e sofre porque quer dá-la à luz às criaturas para restabelecer o Reino do seu Deus no meio delas, portanto a Criação é como um véu que esconde como um parto à minha Vontade e as criaturas tomam o véu e rejeitam o parto que há dentro; prenhe da minha

Vontade está o sol, e enquanto tomam os efeitos da luz, que como véu esconde à minha Vontade, os bens que produz, rejeitam depois minha Vontade, não a reconhecem nem se fazem dominar por Ela, assim que tomam os bens naturais que há no sol, mas os bens da alma, o Reino de meu Querer que reina no sol e que quer dar-se a eles o rechaçam; oh, como sofre minha Vontade no sol, a qual quer ser dada à luz desde a altura da esfera para reinar no meio das criaturas; grávida da minha Vontade está o céu, que olha com os seus olhos de luz, como são as estrelas, para as criaturas, para ver se querem receber a minha Vontade para que reine no meio delas; Com as suas ondas fragorosas se faz ouvir e as águas como véu escondem a minha Vontade, mas o homem se serve do mar, toma seus peixes, mas não tem cuidado de minha Vontade e a faz sofrer como parto reprimido nas entranhas das águas. Portanto, todos os elementos estão prenhes da minha vontade: o vento, o fogo, a flor, toda a terra são todos véus que a escondem. Agora, quem dará este alívio e alívio à minha humanidade? Quem romperá estes véus de tantas coisas criadas que a escondem? Quem reconhecerá em todas as coisas o portador de minha Vontade e fazendo-lhe as devidas honras a faça reinar em sua alma, dando-lhe o domínio e a sua submissão? Por isso minha filha, fica atenta, dá esta alegria a teu Jesus que até agora tem estado sofrendo por pôr fora este parto de meu Reino supremo, e junto Comigo toda a Criação, como um ato só romperá os véus e depositará em ti o parto de minha Vontade que escondem"..

+ + + +

**19-38**

Julho 18, 1926

**Por que o Nosso Senhor, ao vir à terra,  
não manifestou o Reino do seu Querer.**

(1) Minha pobre mente estava pensando no que está escrito aqui em cima, e meu doce Jesus continuou sobre o mesmo argumento dizendo-me:..

(2) "Minha filha, olha então o por que ao vir à terra não dei o Reino de meu Querer nem o fiz conhecer, pois havia uma necessidade, quis submeter a uma nova prova à criatura, quis dar-lhe coisas menores daquelas que lhe dei na Criação, remédios e bens para curá-la, porque, criando-o, o homem não estava doente, mas são e santo, portanto podia muito bem viver no Reino do meu Querer, mas subtraindo-se do Querer Supremo adoeceu, e Eu vim à terra como médico celestial para ver se aceitava os remédios, os medicamentos para a sua doença, e depois de tê-lo experimentado nisso, então lhe teria dado a surpresa de manifestar o Reino de minha Vontade, que em minha Humanidade tinha preparado para ele.

(3) Enganam-se aqueles que pensam que nossa suma bondade e sabedoria infinita teriam deixado ao homem só com os bens da Redenção, sem levantá-lo de novo ao estado primeiro criado por nós; se assim fosse, nossa Criação teria ficado sem sua finalidade e portanto sem seu pleno efeito, o que não pode ser nas obras de um Deus, no máximo faremos passar e girar os séculos, dando agora uma surpresa, agora uma outra, agora confiando-lhe um pequeno bem, agora outro maior; faremos como um pai que quer herdar a seus filhos, mas estes filhos muito têm desperdiçado os bens do pai, mas contudo e isto está decidido a herdar a propriedade a seus filhos, assim que pensa em outra estratégia, não dá já a seus filhos as somas grandes senão pouco a pouco, peso a peso, e conforme vê que os filhos conservam o pouco assim vai aumentando as pequenas somas. Com isto os filhos vêm a reconhecer o amor do pai e a apreciar os bens que lhes confia, o que não faziam antes quando tinham as somas grandes, isto serve para os reafirmar e para lhes ensinar a saber conservar os bens recebidos; então o pai, quando os formou, confirma sua decisão e dá suas propriedades a seus filhos. Agora, assim está fazendo a paterna bondade, na Criação pôs o homem na opulência dos bens, sem restrição alguma, mas somente porque quis prová-lo colocou uma só restrição, que a ele não teria custado grande coisa, mas com um ato de sua vontade contrária à minha desperdiçou todos estes bens, mas meu amor não se deteve, comecei, mais que pai, a dar-lhe pouco a pouco, e primeiro a curá-lo. Com o pouco muitas vezes se usa mais atenção que quando se possuem as coisas grandes, porque se possuem grandes propriedades e se se esbanja, há sempre de onde tomar, mas se esbanja o pouco fica em jejum; mas a decisão de dar o Reino da minha Vontade ao homem não a mudei, o homem muda, Deus não se muda. Agora a coisa é mais fácil, porque os bens da Redenção fizeram o caminho, fizeram conhecer muitas surpresas do meu amor pelo homem, como os ameí, não só com o Fiat mas com dar-lhe a minha própria Vida, se bem que meu Fiat me custe mais que minha própria humanidade, porque o Fiat é Divino, Imenso e Eterno, minha humanidade é humana, limitada e no tempo tem seu princípio, mas a mente humana não conhecendo a fundo o que significa o Fiat, seu valor, sua potência, e o que pode fazer, se deixam impressionar mais por tudo o que fiz e sofri ao vir redimi-los, sem saber que sob minhas penas e minha morte estava escondido meu Fiat, que dava vida a minhas penas. Agora, se eu quisesse manifestar o Reino da minha Vontade, tanto quando vim à terra, como antes de que os bens da Redenção fossem conhecidos e em grande parte possuídos pelas criaturas, meus maiores santos teriam ficado atemorizados, todos teriam pensado e dito: Adam inocente e santo não soube viver, nem perseverou neste Reino de luz interminável e de santidade divina, como podemos nós fazê-lo? E tu, quantas vezes não te assustaste? E tremendo diante dos bens imensos e da santidade toda divina do Reino do Fiat Supremo querias retirar-te dizendo-me: Jesus, pensa em qualquer outra criatura, eu sou incapaz'. Não te espantou tanto o sofrer, ao contrário,

muitas vezes me rogaste, incitando a que te fizesse sofrer, e por isso minha mais que paterna bondade, como a uma segunda mãe minha, à qual ocultei que ia conceber-me em seu seio, primeiro a preparei, a formei, para não fazê-la espantar, e quando chegou o tempo oportuno, no mesmo momento em que Eu devia conceber-me, então o fiz saber por meio do anjo, e se no primeiro momento tremeu e se conturbou, mas logo se serenou, porque estava habituada a viver junto com seu Deus, em meio a sua luz e diante de sua santidade. Assim te fiz, por tantos anos e anos te ocultei que queria formar em ti este Reino supremo, te preparei, te formei, me encerrei em ti, no fundo de tua alma para formá-lo, e quando tudo estava feito te manifestei o segredo, te falei de tua missão especial, pedi-te em modo formal se querias aceitar o viver em minha Vontade, e enquanto tu temias e tremias, Eu te alentava e te tranquilizava dizendo-te: Por que te perturbas? Talvez não tenha vivido até agora junto Comigo no Reino de meu Querer? ' E você se acalmando tomava mais prática em viver nele e Eu me deleitava em ampliar sempre mais os confins de meu Reino, porque está estabelecido até onde a criatura deve tomar posse neste Reino, posto que são intermináveis seus confins, e a criatura é incapaz de poder abraçá-los todos, porque é limitada"..

(4) E eu: "Meu amor, não obstante meus temores não cessaram de todo, e às vezes me espanto tanto, que temo chegar a ser um segundo Adão".

(5) E Jesus: "Minha filha, não temas, tu tens mais ajuda que a que tinha Adão, tens a ajuda de um Deus Humanado e todas as suas obras e penas para tua defesa, para teu sustento, para teu cortejo, o que ele não tinha, por que então queres temer? Mas fica atenta à santidade que convém para viver neste Reino celestial, à tua felicidade e fortuna, pois vivendo nele te basta um olhar, ouvir uma só palavra minha para compreender seus bens, enquanto que quem está fora, se pode dizer que entendem só que existe o Reino de minha Vontade, mas do que está dentro, e o que se necessita para fazê-lo compreender, apenas o alfabeto de minha Vontade podem entender"..

+ + + +

**19-39**

Julho 20, 1926

**A palavra de Jesus é trabalho, o seu silêncio é repouso.**

**O repouso de Jesus no meio das suas obras.**

(1) Continuava me sentindo toda abandonada no Supremo Querer, meu sempre amável Jesus se fazia ver tudo em silêncio, em ato de olhar toda a Criação, todas suas obras, e enquanto as olhava ficava como arrebatado profundamente ante a magnificência, santidade, multiplicidade e grandeza de suas obras, e eu junto com Jesus guardava um profundo silêncio ao olhar suas obras, muitas

coisas se compreendiam, mas tudo ficava no fundo da inteligência, sem palavras para poder dizê-las. j Como era bonito estar junto com Jesus em profundo silêncio! Depois disto meu amado bem, minha doce vida me disse:.

(2) "Minha querida filha, tu debes saber que a minha palavra é trabalho, o meu silêncio é repouso, e não somente para Mim é trabalho a minha palavra, mas também para ti, e é meu costume que depois de ter trabalhado quero repousar no meio das minhas próprias obras, Elas são o leito mais brando no meu repouso, e como tu ouviste a minha palavra e trabalhaste comigo, por isso juntamente comigo descansa. Olha minha filha como é bela toda a Criação, foi a palavra de teu Jesus que com um Fiat a trabalhou, mas sabes tu qual é o meu encanto que me rapta? Seu pequeno eu te amo' sobre cada uma das coisas criadas; com este teu pequeno amor te amo' impresso sobre cada uma delas, todas me falam de teu amor, me falam de minha recém nascida de minha Vontade, escuto o eco harmonioso de toda a Criação que me fala de ti; oh! como me rapta, como estou contente ao ver que meu Fiat na Criação e aquele que te ensinei se dão a mão, se entrelaçam juntos e cumprindo minha Vontade me dão repouso. Mas não estou contente em repousar sozinho, quero junto comigo aquela que me dá repouso, a fim de que ela descanse e gozemos juntos os frutos de nosso trabalho. Não te parece mais bela toda a Criação e todas as obras da minha Redenção com o teu amor, com a tua adoração e com a tua vontade fundida na minha, que faz vida entre as esferas celestes? Assim, não há mais solidão nem silêncio sepulcral que havia antes nas esferas celestes e em todas as minhas obras, mas há a pequena filha do meu Querer que faz companhia, que faz ouvir a sua voz, que ama, que adora, que reza, e que mantendo seus direitos dados a ela por minha Vontade, possui tudo, e quando há quem possui não há mais solidão nem silêncio de tumba. Eis por que depois de te haver falado muito faço silêncio, é o repouso que se requer para Mim e para ti, para depois poder retomar de novo o falar-te e assim continuar meu e teu trabalho. Mas enquanto descanso contemplo todas as minhas obras, meu amor surge em Mim e refletindo em Mim mesmo e agradando-me, concebo em Mim outras imagens minhas semelhantes a Mim, e minha Vontade as põe fora como triunfo de meu amor e como geração predileta de meu Fiat Supremo, Assim, no meu repouso, gero os filhos à minha Vontade, todos semelhantes a Mim, e na minha palavra os dou à luz e lhes dou o desenvolvimento, a beleza, a altura, por isso a minha palavra os vai formando dignos filhos do Fiat Supremo. Por isso minha filha, cada palavra minha é um dom que te faço, e se te chamo ao repouso é para que tu contemples o meu dom, e agradando-te e amando-o faça surgir de ti outros dons semelhantes àqueles que te dei, e pondo-os fora formarão junto a geração dos filhos do Fiat Supremo, oh, como estaremos contentes!".

Julho 23, 1926

**Temores de ser deixada por Jesus. Quem vive no Querer Divino  
perde toda via de saída, nem Jesus pode deixá-la nem ela pode  
deixá-lo. A Criação é espelho, a Vontade Divina é Vida.**

(1) Tendo esperado e suspirado muito a vinda de meu doce Jesus, pensava entre mim: "Como farei, se quem forma minha vida me deixa só e abandonada, poderia eu viver? E se eu vivo, porque agora entendo que não são as penas que fazem morrer, pois se assim fosse, depois de tantas privações suas estaria morta, as penas ao mais fazem sentir a morte, mas não a sabem dar, fazem viver esmagada e esmagada como debaixo de uma prensa, mas o poder da morte pertence apenas ao Querer Supremo". Enquanto eu pensava assim, o meu adorável Jesus mexeu-se dentro de mim, e fez-se ver que tinha uma corrente de ouro nas mãos e se deleitava em fazê-la passar entre mim e Ele, de modo que ficávamos atados juntos, e com um amor e bondade toda paterna me disse:.

(2) "Minha filha, por que teme que te deixe? Escuta, Eu não posso tolerar este temor em ti, tu deves saber que nas condições em que te pus, o mar de meu Querer que dentro e fora de ti corre, no qual tu voluntariamente, não forçada, te ofereceste nele, tem ampliado tanto seus confins, que nem eu nem tu encontraremos o caminho para sair. Então, se você quiser me deixar, não encontrará o caminho, e por quanto queiras girar, girarás sempre nos confins intermináveis de minha Vontade, muito mais que teus atos feitos nela te fecharam todo caminho de saída. E se eu quisesse deixar-te, não o poderia fazer, porque não saberia para onde ir para me afastar dos confins da minha Vontade, ela está em todo o lado, e para onde quer que vá, encontrar-me-ia sempre contigo. Quanto mais eu faço com você como uma pessoa que possui um quarto grande, e amando a outra pessoa inferior a ela, de mútuo acordo a toma e a outra vai, mas como a casa é grande, se esta se afasta e gira em sua casa, aquela a perde de vista e se lamenta, mas sem razão, pois se a casa é sua, poderá deixá-la? As coisas próprias não são deixados, portanto, ou ele vai voltar para casa em breve, ou talvez ele está em algum quarto de sua própria casa. Por isso, se te dei a minha Vontade para tua habitação, como posso deixar-te e separar-me d'Ela? Por quanto sou potente, nisto sou impotente, porque sou inseparável de meu Querer, por isso ao máximo me afasto em meus confins e você me perde de vista, mas não é que te deixe, e se você girasse em nossos confins logo me encontraria, por isso em lugar de temer, me espere, e quando menos pensares, vais encontrar-me todo apertado a ti".



(3) Depois disto estava fazendo meus acostumados atos no Supremo Querer, e diante de minha mente se fazia presente toda a ordem que convém ter na Divina Vontade, o que se deve fazer e até onde se pode chegar, em suma, tudo o que Jesus mesmo me ensinou, e pensava entre mim: "Como poderão fazer tudo isto as criaturas? Se eu que tomo da fonte me parece que não faço tudo, muitas coisas deixo para trás e não chego àquela altura que Jesus diz, o que será daqueles que tomarão de minha pequena força?" E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:.

(4) "Minha filha, muitas coisas que criei na Criação, nem todas te servem a ti, nem as gozas, muitas outras não as conheces, mas se não te servem a ti servem aos demais, se não as gozas e as conheces tu, gozam e conhecem os demais, e se as criaturas não tudo tomam, Todas servem à minha grande glória e para fazer conhecer minha força, minha majestade, meu grande amor, e a multiplicidade de tantas coisas criadas fazem conhecer a sabedoria, o valor do Artífice Divino, que é tão hábil que não há nada que não saiba fazer. Agora, se tantas coisas tirei fora na criação do mundo, que devia servir à natureza e que devia ser como espelho no qual o homem, olhando-se, devia reconhecer seu Criador, e todas as coisas criadas deviam ser caminhos para retornar ao seio paterno de onde tinha saído, muito mais é necessário fazer conhecer mais coisas do Reino de minha Vontade, que deve servir como vida da alma e como centro onde Deus deve ter seu trono. Agora, a multiplicidade das coisas que te fiz conhecer serve para mostrar quem é esta Vontade Divina, como não há coisa mais importante, mais santa, mais imensa, mais potente, mais benéfica e que tem virtude de dar vida, que Ela. Todas as outras coisas, por quanto boas e santas, são sempre na ordem secundária, só Ela tem sempre o primeiro lugar, e onde não está Ela não pode haver vida. Por isso, os muitos conhecimentos sobre a minha Vontade servirão a minha própria Vontade como glória e triunfo, e servirão às criaturas como caminho para encontrar a vida e recebê-la, e a sua altura e imensidão servirão às criaturas para que jamais se detenham, mas que sempre caminhem para alcançá-la, por quanto possam, e a multiplicidade dos conhecimentos servirá à liberdade de cada uma para tomar aqueles que quiserem, porque cada conhecimento contém a Vida, e se se rompe o véu do conhecimento encontrarão dentro, como rainha, a Vida da minha Vontade; portanto, conforme tomam e fazem, Tanto mais crescerá a Vida da Minha Vontade neles. Por isso se atenta em manifestar os méritos, as riquezas infinitas que possui, a fim de que o Céu de meu Querer seja mais belo, mais atrativo, mais majestoso, como o é, que o céu da Criação, a fim de que arrebatados por sua beleza, pelos bens que contém, possam todos suspirar o vir a viver no Reino da minha Vontade"..

+ + + +

### **Quatro graus que há no Supremo Querer.**

(1) Continuo o meu habitual abandono no Supremo Querer, e meu amável Jesus ao vir me disse:.

(2) "Minha filha, a luz do sol não é gozada por todos na mesma medida, não por parte do sol, porque minhas obras contendo o bem universal fazem o bem a todos, sem restrição alguma, mas por parte das criaturas. Suponha que uma pessoa esteja em seu quarto, esta não goza toda a vivacidade da luz, e se goza de uma luz fraca, não goza seu calor; em troca outra pessoa está fora da cidade, esta goza mais luz, sente o calor do sol; o calor purifica, desinfecta o ar pútrido, e ao gozar o ar purificado se revigora e se sente mais sã, assim que a segunda goza de mais os bens que leva o sol à terra. Mas segue adiante, uma terceira pessoa vai se meter naquele ponto onde os raios solares golpeiam com mais força a superfície da terra, esta se sente investida por seus raios, se sente queimar pelo calor do sol, a vivacidade de sua luz é tanta, que enchendo o olho dela dificilmente pode olhar a terra, parece como transfundida na mesma luz, mas como apóia os pés sobre a terra, muito pouco sente dela, de si mesma, mas vive toda para o sol. Veja que grande diferença há entre a primeira, a segunda e a terceira, mas segue adiante ainda, uma quarta empreende o vôo nos raios solares, eleva-se até o centro de sua esfera, esta fica queimada pela intensidade do calor que o sol contém em seu centro, a intensidade da luz a eclipsa totalmente de modo que fica perdida, consumida no mesmo sol, esta quarta pessoa não pode olhar mais a terra, nem pensar em si mesma, e se olhar, olhará luz, sentirá fogo, assim que para ela todas as coisas terminaram, a luz e o calor substituíram-se a sua vida; que grande diferença entre a terceira e a quarta! Mas toda esta diversidade não é por parte do sol, mas por parte das criaturas, dependendo de como se exponham à luz do sol. Agora, o sol é a imagem de minha Vontade, que mais do que sol, como dardos envia seus raios para converter aqueles que querem viver em seu Reino em luz e amor. A imagem destas pessoas são os quatro graus de viver em minha Vontade: A primeira pode-se dizer que não vive em seu Reino, senão somente à luz que de meu Reino expande a todos o Sol de meu Querer, pode-se dizer que está fora de seus confins, e se goza de uma pouca luz é pela natureza da luz que se expande onde quer que ela esteja; a natureza desta criatura, as suas fraquezas e paixões, formam-na como um quarto ao seu redor e formam o ar infectado e pútrido, o qual, ao respirá-lo, a faz viver enferma e sem vivacidade de força no fazer o bem, mas com tudo e isto está resignada, suporta mais ou menos os encontros da vida, porque a luz da minha Vontade, por quanto escassa seja, leva sempre o seu bem. A segunda é a imagem de quem entrou nos primeiros passos dos confins do Reino do Supremo Querer, esta goza não só mais luz, mas goza também o calor, portanto o ar que respira é puro, e respirá-lo se sente morrer as paixões, é

constante no bem, suporta as cruzes não só com paciência, mas com amor, mas como está nos primeiros passos dos confins, olha a terra, sente o peso da natureza humana. Ao contrário a terceira, sendo a imagem de quem se adentrou nos confins deste Reino, é tal e tanta a luz que lhe faz esquecer tudo, não sente mais nada de si mesma, o bem, as virtudes, as cruzes, se mudam em natureza; a luz a eclipsa, a transforma e apenas lhe deixa olhar de longe o que a ela não pertence mais. A quarta é a mais feliz, porque é a imagem de quem não só vive em meu Reino, senão de quem fez aquisição dele, esta sofre a consumação total no Sol Supremo de meu Querer, o eclipse que lhe faz a luz é tão denso que ela mesma se torna luz e calor, não pode olhar outra coisa que luz e fogo, e todas as coisas se convertem para ela em luz e amor. Assim, haverá uma diferença de graus no reino da minha Vontade, de acordo com o qual as criaturas vão querer tomar de seus bens, mas os primeiros graus serão empurrões e caminhos para chegar ao último. "Agora, para ti que o deves fazer conhecer, é totalmente necessário que vivas no último grau".

+ + + +

**19-42**

Julho 29, 1926

**Tudo o que fazia Nosso Senhor, em virtude do Querer Divino investe toda a Criação.**

**Quem porá de novo em festa toda a Criação?**

(1) Estava fazendo minhas habituais voltas no Reino do Supremo Querer, e tendo chegado ao que tinha feito o Divino Querer na Humanidade de Nosso Senhor, olhava suas lágrimas, seus suspiros, seus gemidos, e tudo o que fazia, investidos pela luz de sua Vontade, Assim, seus raios estavam enfeitados pelas lágrimas de Jesus, cheios de seus suspiros, revestidos por seus gemidos doloridos e amorosos. E como a Criação está preta e investida pelo Supremo Querer, seus raios de luz investindo tudo, embelezavam todas as coisas criadas com suas lágrimas; todas as coisas ficavam investidas por seus suspiros, por seu amor e todas gemiam junto com Jesus. Depois, o doce Jesus saiu de dentro de mim, e apoiando sua cabeça sobre minha testa me disse:.

(2) "Minha filha, o primeiro homem ao pecar perdeu uma Vontade Divina, e por isso foi necessária minha Humanidade unida ao Verbo Eterno, que devia sacrificar em tudo e por todo a vontade humana de minha humanidade, para readquirir esta Vontade Divina, para dá-la de novo à criatura. Assim que minha Humanidade não deu nem sequer um respiro de vida a sua vontade humana, senão que a teve só para sacrificá-la e para pagar a liberdade que se tinha tomado o homem de rejeitar com tanta ingratidão a esta Vontade Suprema, e perdendo-a faltaram-lhe todos seus bens, A sua felicidade, o seu domínio, a sua santidade, tudo lhe caiu em desgraça. Se o homem tivesse

perdido uma coisa humana, dada a ele por Deus, um anjo, um santo a teria podido restituir, mas como perdeu uma Vontade Divina, foi necessário um Homem e Deus que a pudesse restituir. Agora, se tivesse vindo à terra somente para redimi-lo, teria bastado uma gota de meu sangue, uma pequena pena para colocá-lo a salvo, mas como vim não só para salvá-lo, mas para restituir-lhe minha Vontade perdida, quis descer esta Divina Vontade em todas minhas penas, nas minhas lágrimas, em meus suspiros e gemidos, em tudo o que Eu fazia e sofria para readquirir de novo o domínio em todos e sobre todos os atos humanos, e assim poder formar de novo seu Reino em meio às criaturas. Então quando eu, quando criança, chorava, chorava, gemia, minha Vontade Divina, mais do que raio solar, investia toda a Criação de minhas lágrimas, de meus gemidos e suspiros, assim que as estrelas, o sol, o céu azul, o mar, a pequena flor, todos choravam, gemiam, soluçavam e suspiravam, porque a Vontade Divina que estava em Mim era a mesma que reinava em toda a Criação, e como conatural as estrelas choravam, o céu gemia, o sol soluçava, o mar suspirava. A luz de minha Vontade levava meu eco em todas as coisas criadas, e repetindo meu ato faziam companhia a seu Criador. Ahh! se você soubesse o assalto que recebia a Divina Majestade ao ouvir meu pranto em toda a Criação, meus gemidos e suspiros. Todas as coisas criadas, animadas por Minha Vontade, prostradas aos pés do trono divino o ensurdeciam com seus gemidos, o atraíam com suas lágrimas, o moviam a piedade com seus suspiros e orações, e minhas penas repercutindo-se nelas forçavam-no a ceder as chaves do Céu e imploravam de novo o Reino da Vontade Divina sobre a terra. Meu Pai Celestial, compadecido e enternecido por sua mesma Vontade que chorava, gemia, rogava e penava em todas suas obras, cedia as chaves e dava de novo seu Reino, mas para estar seguro o colocava em minha Humanidade, a fim de que a tempo oportuno o pudesse dar de novo à família humana. Eis a necessidade de que Eu obrassem e descesse na ordem das ações humanas, porque minha Vontade Divina devia tomar seu domínio e substituir a ordem de sua Vontade Divina em todos os atos das criaturas; vê então quanto me custa este Reino, com quantas penas o resgatei, por isso o amo tanto e a qualquer custo o quero estabelecer em meio às criaturas"..

(3) E eu: "Mas diz-me meu amor, se tudo o que Tu fizeste foi investido pela unidade da luz do Supremo Querer, sendo uma esta Vontade não se pode desunir nem separar de seus atos, assim que a Criação não está mais sozinha, tem a companhia de teus atos, de teu amor, de teus gemidos; Portanto não há aquele silêncio de tumba que Você me disse a outra vez". E Jesus, todo bondade acrescentou:..

(4) "Minha filha, tu deves saber que até enquanto minha humanidade esteve sobre a terra, como também enquanto esteve a Soberana Rainha, na Criação não houve solidão nem silêncio sepulcral, porque em virtude da luz da Vontade Divina, onde quer que esta se encontrava, como luz

se expandia, e difundindo-se em tudo se multiplicava em todas as coisas criadas, e onde quer que se repetia o meu ato, porque uma era a Vontade. Tão certo é tudo isto, que a Criação deu sinais sensíveis tanto em meu nascimento e muito mais em minha morte, até escurecer o sol e romper-se as pedras, tremer a terra, como se todos chorassem a seu Criador, a seu Rei, choravam Aquele que os havia tido em festa, que tinha rompido a sua solidão e o silêncio do túmulo, e sentindo todos a amargura de tão dura privação, deram sinais de dor e de pranto e voltaram de novo ao luto da solidão e do silêncio, porque partindo Eu da terra, não havia mais quem emitisse a voz na luz de minha Vontade, que formando o eco voltava à Criação falante e obrante. Sucedia como aqueles instrumentos de metal, que com arte encerram a voz de quem fala ou de quem canta, e o instrumento fala, canta, chora, ri, mas isto acontece em virtude do eco da voz que falou, mas se tira o engenho que produz aquele canto, o instrumento fica mudo. Muito mais do que Eu não vim à terra pela Criação, mas vim pelo homem, e por isso tudo o que fiz, penas, orações, gemidos, suspiros, deixei-os mais do que nova Criação para o bem das almas, porque tendo sido feito tudo o que Eu fiz em virtude da minha potência criadora, Está tudo em ordem para salvar o homem. Além disso, a Criação foi feita para o homem, na qual ele devia ser o rei de todas as coisas criadas, mas o homem ao subtrair-se da minha Vontade Divina perdeu o regime, o domínio, não podia formar leis no Reino da Criação, como é costume de um rei quando possui um Reino, porque tendo perdido a unidade da luz da minha Vontade, não soube mais reger, não tinha mais força de domínio, suas leis não tinham valor; a Criação foi para ele como um povo que se revela ao rei e dele forma sua chacota. Por isso minha humanidade foi rapidamente reconhecida por toda a Criação como seu Rei, porque sentia em Mim a força da união de uma só Vontade; mas, partindo, ficou de novo sem Rei e fechada em seu silêncio, esperando de novo a quem no Reino de minha Vontade devia emitir sua voz para fazê-la ressoar nela. Mas você sabe quem é aquela que porá de novo em festa toda a Criação, quem formará seu eco e a devolverá de novo falante? És tu filha minha a que retomarás o domínio, o regime no Reino de minha Vontade, por isso sê atenta e teu vôo em meu Querer seja contínuo"..

+ + + +

**19-43**

Agosto 1, 1926

### **O segredo de Jesus. A força e o bem do seu segredo.**

(1) Estava suspirando por meu doce bem, a Vida de minha vida, e não vindo pensava entre mim: "Como é dura sua privação! "Ah! Jesus não me ama mais, e não só terminaram as carícias, os

beijos, suas grandes demonstrações de amor que com tanta abundância me dava antes, mas também sua amável e arrombadora presença se faz sempre esperar". j Oh Deus, que pena, que martírio continuado, que vida sem vida, sem ar, sem descanso! Jesus meu, tenha piedade de mim, de sua pequena exilada". Mas enquanto isso e outras coisas pensava, meu sempre amável Jesus saiu de dentro de mim e apoiando seus braços sobre meu peito me disse:.

(2) "Minha filha, tu enganas-te dizendo que não te amo como antes, mas tu debes saber que os meus beijos, carícias, demonstrações de amor que te fazia eram o desabafo do meu amor, que não podendo contê-lo em meu interior, o demonstrava com tantos sinais amorosos, E como entre nós não havia trabalho a fazer, divertia-me contigo com tantos sinais e estratagemas de amor, mas isto servia para te preparar para o grande trabalho que entre tu e eu se devia desenvolver, e quando se trabalha não há tempo para se divertir, mas com tudo e isto o amor não cessa, mas vem centuplicado, reafirmado e selado. Agora minha filha, tendo-te mostrado o desafo do meu amor contido, quis passar a dar-te o que continha dentro de Mim, quis comunicar-te o grande segredo do Reino da minha Vontade, dando-te os bens que ele contém. E quando se comunicam segredos importantes, e sendo este o segredo mais importante de toda a história da Criação, se fazem a um lado as diversões, beijos e carícias, muito mais que o trabalho do Reino do Supremo Querer é exuberante e o maior que pode existir em toda a história do mundo. Portanto, revelar-te o meu segredo supera todos os amores juntos, porque no segredo está a participação da própria vida, dos próprios bens; no secreto há confiança, há esperança; e parece-te pouco que teu Jesus tenha confiança em ti, e que tu sejas o objeto da minha esperança? Mas não de uma confiança e esperança qualquer, senão a confiança de te confiar o Reino de meu Querer, a esperança que ponha a salvo os direitos dele, que o faça conhecer. Agora, tendo-te confiado o segredo de minha Vontade, que é a parte essencial da Vida Divina, e Eu não saberia te dar coisa maior que esta, como dizes então que te amo menos que antes? Deve dizer antes que é o grande trabalho que se requer de você e de Mim no Reino de minha Vontade. Tu debes saber que estou sempre ocupado e todo atento a trabalhar em ti, agora ampliando tua capacidade, agora te ensino, muitas vezes passo a trabalhar junto contigo, outras vezes te supro, em suma, estou sempre ocupado, e isto diz que te amo sempre mais, mas com amor mais forte e substancioso"..

+ + + +

**19-44**

Agosto 4, 1926

**Quem está na Divina Vontade, onde quer que se encontre  
está seguro, porque nela há quatro planos.**

(1) Os meus dias, as minhas horas estão sempre sob a opressão de duríssimas privações do meu doce Jesus. Oh! como é doloroso passar da luz para as trevas, e enquanto se crê dever gozar da luz, como relâmpago foge e fica mais escuro do que antes. Agora, enquanto me encontrava sob a dura pena da privação da luz de meu doce Jesus, e sentindo que não podia mais, minha amada Vida, meu sumo bem se moveu em meu interior, e eu sentindo-o lhe disse: "Jesus, como me deixas! Sem Ti eu não sei onde me encontro". E Ele todo bondade me disse:..

(2) "Minha filha, como, não sabes onde te encontras? Não estás na minha Vontade? A casa da minha vontade é grande; se não estiveres num andar, estarás noutro; porque ela contém quatro planos; o primeiro é o subsolo da terra, isto é: o mar, a terra, as plantas, as flores, os montes, e todo o resto que existe no submundo do universo; Onde quer que ela domine e governe, a sua posição é sempre de Rainha e tudo está nas suas mãos. O segundo plano é o sol, as estrelas, as esferas celestes. O terceiro é o céu azul. O quarto é a minha pátria e a dos santos. Em todos estes planos minha Vontade é Rainha, ocupa o primeiro lugar de honra, assim que em qualquer destes planos em que se encontre, está segura de que sempre estará em minha Vontade. Se você gira no baixo do universo, a encontrará que te espera no mar, a fim de que se una com Ela para fazer o que Ela faz, como desenvolve seu amor, sua glória, sua potência; te espera sobre os montes, no baixo dos vales, nos prados floridos, Espera-te em todas as coisas a fim de que lhe faças companhia para fazer que nada omitas, é mais, serás a repetidora de seus atos. Quando tiveres girado pelo primeiro plano passa ao segundo, e a encontrarás que te espera com majestade no sol, a fim de que sua luz, seu calor, te transformem, te façam perder teu ser e saiba amar e glorificar como sabe amar e glorificar uma Vontade Divina. Por isso gira em nossa casa, nas obras de teu Criador, porque onde quer que te espere a fim de que tu aprendas seus modos, repitas o que faz minha Vontade em todas as coisas criadas, assim estarás segura de encontrar-te sempre no Supremo Querer, e não só isto, mas vais encontrar-te sempre comigo, e se bem nem sempre me vês, tu debes saber que sou inseparável da minha Vontade e das minhas obras, por isso estando Ela em Mim, Eu estarei contigo e tu estarás Comigo"..

(3) Dito isto desapareceu como um relâmpago, e eu fiquei mais no escuro do que antes, continuando meus atos no Supremo Querer, mas enquanto isso fazia lhe rogava que retornasse a sua pequena filha dizendo: "Meu Jesus, te rogo em virtude de tua mesma Vontade, e como Ela se encontra espalhada em toda a Criação, enchendo-a toda, por isso tua mesma Vontade te roga no sol que retorne a tua pequena recém-nascida, te roga em cada estrela, Roga-te no céu azul que te apresses a vir a quem não pode viver sem Ti, suplica-te no mar, em suas ondas fragorosas, em seu doce murmúrio, que logo venhas a tua pequena exilada. Não escutas meu amor minha voz em

tua Vontade que ressoa em todas as coisas criadas, e toda a Criação roga, suplica, suspira, chora por que regresse à pequena de tua Vontade? Como é que tantas vozes não te comovem? Como é que tantos suspiros não te empurram, não te fazem embarcar no vôo? Não sabes! Jesus que é a tua vontade a que te roga, E se você não ouvir Ela ficaria por baixo? E eu acho que você não pode fazer menos do que ouvi-la". Mas enquanto isto e outras coisas mais dizia, meu doce Jesus moveu-se em meu interior, transformando-me toda nele e participando-me de suas amarguras, que já eram demasiadas, ó Deus, quantas coisas tristes fazia ver, e seu coração era traspassado por elas! Depois, como se quisesse aliviar me disse, fazendo-se ver com sua habitual caneta de luz na mão:.

(4) "Minha filha, façamos tudo a um lado, falemos do reino do Supremo Querer que tanto me interessa, não vês como estou sempre em ato de escrever no fundo de tua alma seus méritos, suas leis celestiais, sua potência, seus prodígios divinos, sua beleza encantadora, suas alegrias infinitas, a ordem e a harmonia perfeita que reina neste Reino do Fiat Divino? Primeiro faço os preparativos, formo em ti todas as propriedades Dele e depois te falo, a fim de que sentindo em ti suas propriedades, poderás ser a porta-voz de minha Vontade, o seu pregador, o seu telégrafo e o trompete que com som ressonante chame a atenção das pessoas para ouvi-la. Os ensinamentos que te dou sobre o Reino de meu Querer serão como tantos fios elétricos, que quando estão feitas as justas comunicações, os preparativos necessários, basta um só fio para dar luz a cidades e a províncias inteiras. A força da eletricidade, com uma rapidez mais que a do vento, dá luz a lugares públicos e privados. Os ensinamentos sobre minha Vontade serão os fios, a força da eletricidade será o mesmo Fiat, que com uma rapidez encantadora formará a luz que afastará a noite da vontade humana, as trevas das paixões. Oh, como será bela a luz da minha vontade! Ao vê-la se disporão os equipamentos nas almas para unir a elas os fios dos ensinamentos, para gozar e receber a força da luz que contém a eletricidade de meu Querer Supremo. Queres ver como vai acontecer? Olhe, Eu tomo um fio de meus ensinamentos amarrado a sua alma, e você emite sua voz dentro do fio, diga, eu te amo', Eu te adoro', te bendigo', o que você quiser dizer, e fique atenta a olhar"..

(5) Eu disse eu te amo e aquele te amo mudou em caracteres de luz, e a força elétrica do Supremo Querer o multiplicava, De modo que aquele amor te amava' de luz percorria toda a abóbada dos céus, fixava-se no sol, em cada estrela, penetrava nos Céus, fixava-se em cada um dos bem-aventurados, formava sua coroa de luz aos pés do trono divino e entrava até no seio da Majestade Suprema, em suma onde se encontrava a Divina Vontade, e por toda parte formava sua luz elétrica. E Jesus, retomando a palavra, disse-me:.



(6) "Minha filha, viste que força tem a eletricidade do Fiat Supremo e como chega a todas as partes? A eletricidade da terra se difunde no mais baixo, não tem a força de chegar até as estrelas, mas a força de minha eletricidade se difunde no baixo, no alto, nos corações, onde quer que seja, e quando se disponham os fios, com que rapidez encantadora fará seu caminho entre as criaturas"..

+ + + +

**19-45**

Agosto 8, 1926

**Quanto mais a alma está fundida com Deus, tanto mais pode dar-lhe,  
e tanto mais ela pode tomar. Exemplo do mar e do riacho.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, sentia-me toda abandonada nos braços de Jesus, e Ele, movendo-se em meu interior me disse:.

(2) "Minha filha, quanto mais a alma está fundida Comigo, quanto mais eu lhe posso dar e ela pode tirar de mim. Acontece como entre o mar e o riacho, separado este do mar só por uma parede; estão tão perto, que se se tirasse esta parede, o mar e o riacho se tornariam um só mar. Agora, se o mar transbordasse, o riacho estando perto, recebe as águas do mar; se as ondas fragorosas se levantam, ao descer descarregam no riacho; a água do mar se filtra através das fissuras da parede, assim que o pequeno riacho recebe sempre do mar, e como ele é pequeno enche-se sempre mais com esta água que recebe do mar e dá novamente ao mar a água recebida, para recebê-la de novo. Mas isto acontece porque o riacho está próximo do mar, se estivesse distante, nem o mar poderia dar nem ele poderia receber, a distância o colocaria em tal condição que nem sequer poderia conhecer o mar"..

(3) Mas enquanto dizia isto, punha diante da minha mente a imagem do mar e do pequeno riacho e então voltou a dizer:.

(4) "Minha filha, o mar é Deus, o pequeno riacho é a alma, a parede que divide um do outro é a natureza humana que faz distinguir Deus e a criatura; os transbordamentos, as ondas que continuamente se levantam para descarregar no riacho são minha Divina Vontade que quer dar tanto à criatura, para fazer com que o pequeno riacho, enchendo-se e inchando, transborda, forme suas ondas levantadas pelo vento da Suprema Vontade e se derramem no mar divino para encher-se novamente, de modo que pode dizer: Faço a vida do mar, e se bem sou pequeno, também eu faço o que ele faz, transborda, formo minhas ondas, Levanto-me e procuro dar ao mar o que ele me dá. Então a alma que está fundida Comigo e se faz dominar por Minha Vontade, é a repetidora dos atos divinos; seu amor, suas adorações, suas orações e tudo o que faz é o desabafo do que

tem recebido de Deus para poder dizer-lhe: são as tuas adorações que te adoram, são as tuas orações que te suplicam, é a tua Vontade que, investindo-me, me faz fazer o que Tu fazes, para dá-las novamente como coisas tua”..

(5) Jesus fez silêncio, mas depois, como tomado por uma ênfase irresistível de amor acrescentou:.

(6) "Oh! Poder da minha Vontade, como és grande, Tu sozinha juntas ao ser maior, mais alto, com o ser menor e mais baixo e deles forma um só. Você sozinha tem a virtude de esvaziar a criatura de tudo o que não te pertence, para poder com seus reflexos formar nela aquele Sol Eterno, que com seus raios, enchendo o Céu e a terra, vai confundir-se com o Sol da Majestade Suprema. Você sozinha tem esta virtude de comunicar a Força Suprema, de tal modo que possa com sua força elevar-se a criatura àquele ato único do Deus Criador. ¡ Ah! minha filha, a criatura quando não vive na unidade de minha Vontade, perde a força única e fica como desunida daquela força que enche Céu e terra e sustenta a todo o universo como se fosse a menor pena. Agora, quando a alma não se faz dominar por minha Vontade, perde a força única em todas suas ações, portanto não saindo de uma só força, todos seus atos ficam divididos entre eles, dividido o amor, separada a ação, desunida a oração, Assim que todos os atos da criatura, estando divididos, são pobres, mesquinhos, sem luz, assim que a paciência é pobre, a caridade é débil, a obediência é imperfeita, a humildade é cega, a oração é muda, o sacrifício é sem vida, sem vigor, porque faltando minha Vontade falta a força única que unindo tudo, dá a mesma força a cada um dos atos das criaturas, e por isso não só ficam divididos entre eles, senão que ficam viciados pela vontade humana, e por isso fica cada um com seu defeito. Isto aconteceu a Adão, ao subtrair-se da Vontade Suprema perdeu a força única de seu Criador, e ficando com sua força humana limitada, sentia o cansaço em seu agir, muito mais, pois a força que usava para cumprir uma ação o debilitava, E, tendo de fazer outra ação, não sentia a força, e assim tocou com a mão a pobreza de suas ações, que não tendo a mesma força, não só estavam divididas, mas cada uma tinha seu defeito. Aconteceu como a um rico senhor que possui propriedades vastíssimas, enquanto estas são de um só proprietário, ele faz alarde, faz grandes gastos, quem sabe quantos servos mantém e com os grandes rendimentos que recebe faz sempre novas aquisições. Mas suponha que esta propriedade fosse dividida com outros herdeiros, eis que já está perdida sua grande força, não pode fazer alarde como antes nem fazer novas aquisições, deve-se limitar nos gastos, seus servos são poucos, assim que sua grandeza, seu senhorio desapareceu, Mal lhe resta o rasto. Assim sucedeu a Adão, ao subtrair-se de minha Vontade perdeu a força única de seu Criador, e com isto perdeu seu domínio, não sentiu mais a força de fazer alarde no bem. “Assim acontece para quem não está de todo abandonado nos braços da minha Vontade, porque com Ela a força do bem se converte em natureza e a pobreza não existe”..

Agosto 12, 1926

**O Querer Divino não pode reinar se as três  
potências da alma não estão ordenadas com Deus.**

(1) As privações de meu doce Jesus vão-se tornando mais longas, oh, como me faz desejar seu retorno! ; Como as horas, os dias, me parecem séculos sem Ele, mas séculos de noites, não de dias! Então, enquanto eu estava ansioso para o seu retorno, como um relâmpago que surge saiu de dentro de mim e me apertando a Ele me disse:.

(2) "Minha filha, o homem foi criado por Deus com três poderes: memória, inteligência e vontade, e isto para que pudesse ter os vínculos de comunicação com as Divinas Pessoas da Trindade Sacrossanta; estas eram como caminhos para subir a Deus, como portas para entrar, como quartos para formar a contínua morada, a criatura a Deus e Deus à criatura. Estes são os caminhos reais de um e do outro, as portas de ouro que Deus colocou no fundo da alma para que pudesse entrar a Soberania Suprema da Majestade Divina, a permanência segura e imutável onde Deus devia estabelecer sua morada celestial. Agora, minha Vontade para poder formar seu Reino no íntimo da alma, quer encontrar em ordem ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, estas três potências dadas à criatura para elevá-la à semelhança de seu Criador. Minha Vontade não sairia de seus domínios se estas três potências da alma estivessem em ordem a Deus, e seu reinar seria feliz e como conatural, porque com estar em ordem a Deus estas três potências, teriam a ordem em si mesmas e fora de si, e o Reino da Vontade de Deus e aquele da criatura não seria um Reino dividido, mas um só, e portanto seu domínio e seu regime seriam um só. Muito mais que minha Vontade não sabe reinar onde não há ordem e harmonia, inseparável qualidade e propriedade indispensável das Divinas Pessoas, e a alma jamais pode estar ordenada e harmonizar com seu Criador se não tem suas três potências abertas para receber de Deus suas qualidades ordenadas, e suas propriedades harmonizadas, de modo que minha Vontade encontrando as harmonias divinas e a ordem suprema do Reino Divino e do reino humano, deles forma um só e reina nele com seu pleno domínio. ; Ah minha filha, quanta desordem reina nas três potências da alma humana! Pode-se dizer que nos fecharam as portas na cara, que puseram barricadas nos caminhos para nos impedir o passo e romper com Nós as comunicações, enquanto que estas três potências foram o dom maior que lhe fizemos ao criá-la. Estas três potências deviam servir para compreender Aquele que as tinha criado, para fazer crescer a sua semelhança, e transfundir a sua vontade na do seu Criador, dando-lhe o direito de a fazer reinar. Eis por que o Supremo Querer não

pode reinar na alma se estas três potências, inteligência, memória e vontade, não se dão a mão entre elas para retornar à finalidade pela qual Deus as criou. “Por isso pede a fim de que estas três potências voltem à ordem e à harmonia de seu Criador, para que o meu Supremo Querer possa reinar com o seu pleno triunfo”.

+ + + +

19-47

Agosto 14, 1926

**Amarguras da alma pela notícia da próxima publicação dos  
escritos sobre a Vontade de Deus. Palavras de Jesus a respeito.**

(1) Meu pobre coração nada no mar das amarguras pelas privações de meu doce Jesus, e se vem é como um relâmpago que foge, e naquela claridade do relâmpago vejo ao pobre mundo, seus graves males, os vínculos das nações que se vinculam entre elas para mover guerras e revoluções, e com isso atraem os castigos do Céu, e tão graves de destruir cidades inteiras e povos. ¡ Oh Deus, como é grande a cegueira humana! E quando termina o relâmpago de sua amável presença, permaneço mais no escuro que antes, com o pensamento de meus pobres irmãos espalhados no duro exílio da vida. Mas como se isto não bastasse para encher meu pobre coração de intensas amarguras, uma mais se adicionou para sufocar minha pobre existência naquelas ondas fragorosas nas quais é enrolada minha pobre alma, isto é, a notícia da próxima publicação dos escritos sobre a Santíssima Vontade de Deus, que nosso Senhor Arcebispo havia dado sua aprovação pondo ele o *imprimátur*, e isto era nada, o golpe mais fatal para minha pobre alma foi a notícia de que não somente se devia pôr o que correspondia à Divina Vontade, Porque disto, depois de tantas insistências de nosso Senhor e dos superiores, me tinha convencido de que a glória de Deus o requeria, e mísera e pequena como sou, não convém opor-me ao que o bendito Jesus quer, mas também a ordem que Jesus teve comigo e tudo o que me disse mesmo sobre as virtudes e as circunstâncias, isto me foi demasiado doloroso, tenho dito uma e outra vez as minhas razões para que isto não se fizesse. Enquanto me encontrava tão oprimida, meu doce Jesus movendo-se em meu interior, como se sentisse o peso de minha opressão me apertou entre seus braços, e sacudindo me disse:.

(2) "Minha filha, o que se passa, que se passa? Anima-te, não quero que sejas tão oprimida, em vez de me agradeceres oprimes-te? Você deve saber que para fazer que minha Suprema Vontade seja conhecida, devo preparar as coisas, dispor os meios, atropelar o Arcebispo com os atos de absoluto domínio de minha Vontade, aos quais o homem não me pode resistir, devo ter feito um

dos meus grandes prodígios. Acha que é fácil conseguir a aprovação de um bispo? Como é difícil, quantos ardis, quantas dificuldades, e se aprovam é com muitas restrições, quase tirando as pinceladas mais belas, as cores que mais ressaltam a tudo o que minha bondade com tanto amor revelou. Não vê, então, na aprovação do Arcebispo, o triunfo da minha vontade? E portanto a minha grande glória e a grande necessidade de que os conhecimentos do Supremo Querer sejam conhecidos, e que como orvalho benéfico apaguem os ardores das paixões, e que como sol que surge faça fugir as trevas da vontade humana e remova o entorpecimento que quase todas as criaturas têm ainda em fazer o bem, porque falta a Vida de meu Querer. Minhas manifestações sobre Ele serão como bálsamo que cicatrizarão as chagas que tem produzido a vontade humana; quem tiver o bem de conhecê-las se sentirá correr nele uma nova vida de luz, de graça, de fortaleza, para cumprir em tudo minha Vontade, e não só isto, mas compreendendo o grande mal do próprio querer o aborrecerão e se sacudirão do duríssimo jugo da vontade humana, para pôr-se sob o suave domínio da minha. ; Ah! Tu não sabes nem vês o que sei e vejo Eu, por isso deixa-me fazer e não te oprimas, mas bem deverias ter apressado e pressionado tu mesma àquele que Eu com tanto amor tenho disposto para que tomasse o empenho, é mais, dizer-lhe que se apresse e que não se perca tempo. Minha filha, o Reino da minha Vontade é inabalável e nestes conhecimentos sobre Ela pus tanta luz, graça e atrações para torná-lo vitorioso, de modo que conforme sejam conhecidos farão doce batalha à vontade humana e ficarão vencidas. Estes conhecimentos serão muro altíssimo e fortíssimo, mais que no Éden terrestre, que impedirão o inimigo infernal de entrar dentro para molestar aqueles que vencidos por minha Vontade passarão a viver no Reino dela, por isso não te perturbe e deixe-me fazer, e eu disporei tudo para que o Fiat Supremo seja conhecido"..

+ + + +

**19-48**

Agosto 18, 1926

**Jesus anima aquele que deve empreender a publicação  
dos escritos sobre a Santíssima Vontade de Deus.  
Poder dos atos feitos no Querer Divino.**

(1) Enquanto rezava encontrei-me fora de mim mesma, e ao mesmo tempo via o reverendo pai que deve ocupar-se da publicação dos escritos sobre a Santíssima Vontade de Deus, com Nosso Senhor próximo que tomava todos os conhecimentos, efeitos e valores que manifestou sobre o

Supremo Querer, que mudados em fios de luz os selava na inteligência do pai, de modo a formar uma coroa de luz em torno de sua cabeça, e enquanto isso fazia lhe disse:.

(2) "Meu filho, o trabalho que te dei é grande, por isso é necessário que te dê muita luz para te fazer compreender com clareza o que revelei, porque segundo a clareza com a qual serão expostos, assim produzirão seus efeitos, ainda que por si mesmas estas verdades são claríssimas, porque o que diz respeito à minha Vontade é luz que desce do Céu, a qual não confunde nem deslumbra a vista da inteligência, senão que tem virtude de reforçar e clarificar a inteligência humana, para fazer-se compreender e amar, e de pôr no fundo da alma o princípio de sua origem, a verdadeira finalidade pela qual foi criada, a ordem entre Criador e criatura, e cada palavra minha, manifestações, conhecimentos sobre meu Supremo Querer, São tantas pinceladas para fazer regressar a alma à semelhança do seu Criador. Tudo o que disse sobre minha Vontade não é outra coisa que preparar o caminho, formar o exército, reunir o povo eleito, preparar o palácio real, dispor o terreno onde deve formar-se o Reino de minha Vontade, e depois governá-lo e dominá-lo. Por isso o trabalho que te confio é grande, Eu te guiarei, estarei junto a ti para fazer que tudo seja feito segundo minha Vontade".

(3) Depois disto o abençoou, e veio a minha pequena alma retomando sua palavra:.

(4) "Minha filha, quanto me interessa minha Vontade, como amo, suspiro que seja conhecida, é tanto meu interesse que estou disposto a dar qualquer graça a quem queira ocupar-se de fazê-la conhecer. Oh! como gostaria que fosse feito em breve, porque vejo que todos os meus direitos me serão restituídos e a ordem entre Deus e a criatura será restabelecida; não darei mais os meus bens por metade às gerações humanas, mas todos inteiros, nem receberei mais delas coisas incompletas, senão todas inteiras. Ah! minha filha, o poder e o querer dar e não encontrar ninguém a quem dar, é sempre uma pena e um peso sem esperança de ser aliviado. Se tu soubesses com quanto zelo de amor estou em torno da alma quando a vejo disposta a fazer seus atos em minha Vontade, antes de que comece o ato, nele faço correr a luz e a virtude de minha Vontade, a fim de que o ato tenha seu princípio sobre a virtude que contém minha Vontade; Conforme a criatura o vai formando, assim a luz e a virtude divina o investe e desembrulha, e conforme cumpre, a luz se sela sobre ele e lhe dá a forma de um ato divino, e oh! como goza minha suprema bondade ao ver que a criatura possui este ato divino; a estes atos meu eterno amor não diz jamais basta, dá e dá sempre, porque ante estes atos divinos formados pela criatura em minha Vontade, meu amor não sabe limitar-se, porque sendo divinos deve recompensá-los com amor infinito e sem limites. Não vês tu mesma com quanto amor te guio, te acompanho e chego muitas vezes a fazer junto contigo o que tu fazes? E isto para dar um valor divino a teus atos. Como sou feliz ao ver que em virtude de minha Vontade teus atos são divinos, similares aos meus, não há mais distância entre teu pequeno

amor e o meu, entre tua adoração e a minha, entre tuas adorações e as minhas, pois tudo, investido pela luz do Querer Eterno, perde o finito, as aparências humanas, e adquirem o infinito e a substância divina, e transformando tudo junto o obrar de Deus e da alma, forma deles um só. "Por isso seja atenta e seu vôo em minha Vontade seja contínuo".

(5) Depois disto, o meu sempre amável Jesus retornou e fez-se ver todo aflito, sofredor e inquieto pelas grandes ofensas das criaturas. Eu queria tranquilizá-lo, dar-lhe repouso, mas não consegui, então veio-me o pensamento de fazer meus acostumados atos no Fiat Supremo, e conforme isso fazia Jesus se tranquilizava e tomava repouso, e depois me disse:.

(6) "Minha filha, os atos em minha Vontade são mais que raios solares, que querendo olhá-los, a vista fica ofuscada pela luz, de maneira que não pode nem olhar nem distinguir mais nada. Se a luz do sol tem tanta força, muito mais os atos feitos em minha Vontade; A luz dela tem a força para ofuscar e afastar o mal das criaturas, a fim de que não façam coisas piores, e impede com a força de sua luz que as ofensas cheguem até Mim. E assim como a luz do sol, que contém em si a semelhança do Sol Eterno do Fiat Supremo, contém todas as cores, e delas derivam inumeráveis efeitos que fazem sair bens sem número às gerações humanas, enquanto que aparentemente não se vê outra coisa que luz brilhante e branca, assim o Sol Eterno de meu Querer, enquanto é só a luz de minha Vontade, dentro dela estão encerrados, como tantas cores, todas as semelhanças divinas que contém efeitos infinitos e faz brotar fontes de amor, de bondade, de misericórdia, de potência, de ciência, em suma todas as qualidades divinas. Por isso o obrado em minha Vontade contém tal potência e harmonia, que pode dar o repouso a seu amado Jesus".

+ + + +

**19-49**

Agosto 22, 1926

**Os atos feitos no Querer Supremo tomam a imagem das  
qualidades divinas. O que significa ser cabeça de uma missão.**

(1) Sinto-me imersa no Querer Eterno de meu adorável Jesus, e quanto mais me é possível faço minha volta por toda a Criação, para fazer companhia a todos os atos que a Divina Vontade opera nela, mas enquanto isso fazia, meu sumo e único bem se fazia ver em meu interior, que olhando-me toda numerava um por um todos meus atos, e os punha em torno de Si para gozá-los, e depois me disse:.

(2) "Minha filha, estou fazendo a numeração de todos seus atos para ver se chegam ao número estabelecido por Mim, e como minha Vontade encerra todas as qualidades divinas, cada ato teu

feito nela toma a imagem de uma qualidade suprema; olhe-os como são belos: Quem possui a imagem da minha sabedoria, quem a imagem da bondade, quem o amor, quem a força, quem a beleza, quem a misericórdia, quem a imutabilidade, quem a ordem, em suma, todas as minhas qualidades supremas. Cada um de seus atos toma uma imagem distinta, mas se assemelham entre eles, se harmonizam, se dão a mão e formam um ato só. Como é belo o obrado pela criatura em minha Vontade, não faz outra coisa que produzir imagens divinas, e Eu me deleito de circundar-me destas minhas imagens para gozar na criatura os frutos de minhas qualidades, e dou-lhe virtude de reproduzir outras imagens minhas divinas, pois quero ver copiado, selado o Ser Supremo, e por isso tenho tanto interesse de que a criatura faça minha Vontade e viva nela, para repetir minhas obras"..

(3) Depois disto estava pensando entre mim: "Como é dura a privação do meu doce Jesus, sente-se a verdadeira morte da alma, e acontece como ao corpo quando parte a alma, que enquanto possui os mesmos membros, estes estão vazios da vida, estão inertes, sem movimento e não têm mais valor; Assim me parece minha pequena alma sem Jesus, possui as mesmas faculdades, mas vazias de vida, sem Jesus termina a vida, o movimento, o calor, por isso a pena é dilacerante, indescritível, e não se pode comparar a nenhuma outra pena. ¡ Ah! a Mãe Celestial não sofreu esta pena porque sua santidade a tornava inseparável de Jesus, e por isso não ficou jamais privada dele". Mas enquanto eu pensava assim, meu amado Jesus se moveu dentro de mim dizendo:.

(4) "Minha filha, você está errada, a privação de Mim não é separação, mas dor, e você tem razão ao dizer que é uma dor mais que mortal, e esta dor tem a virtude, não de separar, mas de unir com ataduras mais fortes e mais estáveis a união inseparável Comigo, e não só isto, mas cada vez que a alma fica privada de Mim, sem culpa sua, Eu ressuscito de novo para ela a nova vida de conhecimento, fazendo-me compreender mais de novo amor, amando-a de mais, e dou nova graça para a enriquecer e embelezar, e ela ressurge a nova Vida Divina, a novo amor e a nova beleza, porque é justo; sofrendo a alma penas mortais, vem substituída com nova Vida Divina, se isto não fosse assim, me deixaria vencer pelo amor da criatura, o que não pode ser. E além disso, não é verdade que a Soberana Rainha jamais tenha ficado privada de Mim, inseparável jamais, mas privada sim, isto não prejudicava a altura de sua santidade, antes a aumentava. Quantas vezes a deixei no estado de pura fé, porque, sendo a Rainha das dores e a Mãe de todos os viventes, não podia faltar-lhe o adorno mais belo, a pedra preciosa mais resplandecente que lhe dava a característica de Rainha dos mártires e Mãe Soberana de todas as dores, esta pena de ser deixada no estado de pura fé a preparou para receber o depósito de minha doutrina, o tesouro dos sacramentos e todos os bens de minha Redenção, porque sendo minha privação a pena maior, põe a alma em condição de merecer ser a depositária dos maiores dons do seu Criador, dos seus



conhecimentos mais altos e dos seus segredos. Quantas vezes não fiz isso com você? Depois de uma privação minha te manifestei os conhecimentos mais altos sobre minha Vontade, e com isto vinha a te fazer depositária não só de seus conhecimentos, mas de minha própria Vontade. E além disso, a Soberana Rainha como Mãe devia possuir todos os estados de ânimo, portanto também o estado de pura fé, para poder dar a seus filhos aquela fé irremovível que faz arriscar o sangue e a própria vida para defender e testemunhar a fé. Se este dom da fé não o tivesse possuído, como o poderia dar aos seus filhos?".

(5) Dito isto desapareceu, mas minha mente queria pensar tantas coisas estranhas e possivelmente ainda disparatadas e me esforçava por fazer minhas ações na adorável Vontade de Deus, mas enquanto fazia pensava entre mim: "Se viver no Reino supremo da Vontade Divina requer tanta atenção, tantos sacrifícios, serão pouquíssimos os que quererão viver em um Reino tão santo". E meu doce Jesus retornando me disse:.

(6) "Minha filha, quem é chamado como chefe de uma missão deve abraçar não só todos os membros, mas deve governá-los, dominá-los e constituir-se vida de cada um deles; enquanto que os membros não são os que dão vida à cabeça nem fazem tudo o que ela faz, senão que cada um faz seu ofício. Assim quem é chamado como cabeça de uma missão, abraçando tudo o que convém para poder desenvolver o trabalho que lhe foi confiado, sofrendo mais do que todos e amando a todos, prepara o alimento, a vida, as lições, os ofícios, de acordo com a capacidade de quem quer continuar a sua missão. O que é necessário a ti que debes formar a árvore com toda a plenitude dos ramos e multiplicidade dos frutos, não será necessário a quem deve ser só rama ou fruto, seu trabalho será de estar incorporado à árvore para receber os humores vitais que ele contém, ou seja, fazer-se dominar por minha Vontade, não dando jamais vida ao próprio querer em todas as coisas, sejam internas ou externas; conhecer minha Vontade e recebê-la como vida própria para fazê-la desenvolver sua Vida Divina, em suma, fazê-la reinar e dominar como Rainha. Assim minha filha, quem deve ser cabeça convém que sofra, que trabalhe e que faça sozinho tudo o que os demais farão todos juntos. Isto é o que fiz Eu, porque como cabeça da Redenção posso dizer que fiz tudo por amor de todos, para dar-lhes a vida e pô-los a todos a salvo, como também a Virgem Imaculada, porque como Mãe e Rainha de todos, quanto não sofreu? Quanto não amou e fez por todas as criaturas? Ninguém pode dizer que nos tenha igualado, seja no sofrer como no amar, ao mais nos semeiam em parte, mas igualar-nos, nenhum. Mas com o ter estado à cabeça de todos, tanto Eu como a Soberana Rainha, encerrávamos todas as graças e todos os bens, a força estava em nosso poder, o domínio era nosso, Céu e terra obedeciam a nossos sinais e tremiam diante de nosso poder e santidade. Os redimidos tomaram nossas migalhas e comeram nossos frutos, se curaram com nossos remédios, se revigoraram com nossos exemplos,

aprenderam nossas lições, ressuscitaram à custa de nossa vida, e se foram glorificados foi em virtude de nossa glória, mas o poder é sempre nosso, a fonte viva de todos os bens brota sempre de nós, tão é verdade, que se os redimidos se afastam de Nós perdem todos os bens e voltam a estar doentes e pobres mais do que antes. Eis o que significa ser cabeça, é verdade que se sofre muito, se trabalha muito, se deve preparar o bem a todos, mas tudo o que se possui supera tudo e a todos, há tal distância entre quem é cabeça de uma missão e entre quem deve ser membro, como se se comparasse ao sol como cabeça e a uma pequena luz como membro. "Por isso te disse tantas vezes que tua missão é grande, porque não se trata da só santidade pessoal, senão se trata de abraçar tudo e a todos, e preparar o Reino da minha Vontade às gerações humanas".

(7) Depois disto estava seguindo os atos do Querer Supremo, os quais, todos se convertiam em luz e formavam um horizonte de luz resplandecente, que formava nuvens de prata, e onde penetrava esta luz tudo se convertia em luz, tinha o poder, a força de esvaziar tudo para preencher tudo da sua luz fulgidíssima, e Jesus acrescentou:..

(8) "Minha filha, não há coisa mais penetrante que a luz, ela se expande onde quer que ela se expanda com uma rapidez encantadora, levando seus efeitos benéficos a todos aqueles que se fazem investir por ela; a luz não se nega a fazer bem a nenhum, sejam pessoas, seja terra, seja água, seja planta ou outro, sua natureza é iluminar e fazer o bem, e por isso não deixa ninguém para trás, leva a todos seu beijo de luz e lhes doa o bem que contém..

(9) Minha Vontade é mais que luz, Ela se expande em qualquer lugar e leva o bem que contém, e os atos feitos nela formam a atmosfera de ouro e de prata que tem virtude de esvaziar todas as trevas da noite da vontade humana, e com sua luz benéfica leva o beijo do Eterno Querer, para dispor as criaturas a querer vir ao Reino do Fiat Supremo. Cada ato teu feito n'Ele é um horizonte novo que fazes surgir ao olho da inteligência humana, para lhe fazer suspirar a luz do bem que possui minha Vontade. Minha filha, para preparar este Reino se necessita o trabalho, se requerem leis celestiais, que são leis todas de amor; nele não entrarão as leis de temor, de penas, de condenação, porque as leis de amor de minha Vontade serão amigáveis, filiais, de recíproco amor entre Criador e criatura, assim que os temores, as condenações, não terão nem vigor nem vida, e se houver algum sofrimento, será pena de triunfo e de glória. "Por isso, esteja atenta, porque se trata de fazer conhecer um Reino celestial, de manifestar seus segredos, suas prerrogativas, seus bens, para atrair as almas a amá-lo, a suspirá-lo e a fazê-las tomar a posse dele"..

+ + + +

**19-50**

Agosto 25, 1926

**A Divina Vontade forma de toda a Vida de  
Nosso Senhor um ato só em seu interior.**

(1) Estava a recordar todos os atos de Nosso Senhor para me unir com Ele, e não só isto, mas para encontrar a sua Santíssima Vontade obrante em todos os seus atos, para poder fundir-me com Ela e fazer um ato só com o meu, assim que teria querido ficar concebida com Jesus, nascer com Jesus, gemer, chorar, sofrer, rezar, derramar o meu sangue junto com o dele e morrer junto com Jesus. Agora, enquanto eu pensava nisso, ele mexeu-se dentro de mim, fazendo-me sentir que estava no meu coração, e levantando os braços para me abraçar a Ele, disse-me:.

(2) "Minha filha, toda minha Vida foi um só ato proveniente daquele ato único do Eterno, que não tem sucessão de atos, e se em minha Humanidade externamente se viram pouco a pouco a sucessão de meus atos, isto é, conceber, nascer, crescer, obrar, caminhar, sofrer, morrer, no interior de minha Humanidade, minha Divindade, o Verbo Eterno unido a minha alma, formava um ato só de toda minha Vida, assim que a sucessão dos atos externos que se viam em minha Humanidade era a desembocadura do ato único, que transbordando fora formava a sucessão de minha Vida externa, Mas no meu íntimo, quando fui concebido, ao mesmo tempo nascia, chorava, gemia, caminhava, operava, falava, pregava o Evangelho, instituía os Sacramentos, sofria e ficava crucificado. Assim, tudo o que se via no exterior de minha Humanidade que acontecia pouco a pouco, dentro de Mim era um só ato, longo e continuado, e que continua ainda. Assim, quando fui concebido, partindo do ato único do Eterno, fiquei em ato de conceber-me sempre, de nascer sempre, de gemer e chorar sempre, em suma, tudo o que fiz ficou em ato e como ato contínuo, porque tudo o que sai de Deus e fica em Deus não sofre mutações, nem aumento nem diminuição, feito o ato fica com a plenitude da vida que jamais termina e que pode dar vida a todos, por quantos a queiram; assim que minha Vontade manteve e mantém tudo em ato, toda minha Vida, como mantém em ação a vida do sol, sem fazê-lo crescer ou diminuir em sua luz, no calor e em seus efeitos; assim como conserva a extensão do céu com todas as estrelas, sem jamais restringir-se ou perder uma só estrela; e de tantas outras coisas criadas por Mim, assim meu Supremo Querer mantém a vida a todos os atos de minha Humanidade, sem perder um único fôlego. Agora, minha Vontade onde reina não sabe fazer atos separados, sua natureza é um ato só, múltiplo nos efeitos, mas no ato é sempre único, por isso chama a alma que se faz dominar por Ela à união de seu ato único, a fim de que encontre todos os bens, todos os efeitos que somente um único ato de um Deus pode possuir. Portanto, tua atenção esteja em permanecer unida àquele ato único do Eterno se queres encontrar em ato toda a Criação e toda a Redenção, neste ato único encontrarás a largura de minhas penas, de meus passos, minha continuada crucificação, tudo encontrarás, minha

Vontade não perde nada e tu nela ficarás fundida em minhas ações e tomarás o fruto de toda minha Vida. Se isto não fosse assim não haveria grande diferença entre meu agir e o obrar de meus santos, em vez de ser meu obrar um ato único, entre o meu agir e o deles há a diferença que existe entre o sol e a pequena chama, entre o grande mar e a gota de água, entre a vastidão dos céus e o pequeno buraco. "Só a potência de meu ato único tem o poder de dar-se a todos e abraçar tudo, e enquanto dá nunca perde nada"..

+ + + +

**19-51**

Agosto 27, 1926

### **Jesus dá o título ao livro sobre a sua Vontade.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu sempre amável Jesus me fazia ver ao reverendo pai que deve ocupar-se da publicação dos escritos sobre a adorável Vontade de Deus, e Jesus, pondo-se próximo a ele, lhe dizia:.

(2) "Meu filho, o título que darás ao livro que publicarás sobre a minha Vontade será este: O Reino da minha Divina Vontade entre as criaturas. Livro do Céu. Chamar as criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus'. Olha, também o título quero que corresponda à grande obra de minha Vontade, quero que a criatura compreenda que seu posto, atribuído a ela por Deus, é em minha Vontade, e até enquanto não entre nela estará sem posto, sem ordem, sem finalidade, será uma intrusa na Criação, sem direito de permanência, e por isso irá errante, sem paz, sem herança, e Eu, movido a compaixão dela lhe gritarei continuamente: Entra em teu posto, vem à ordem, vem tomar tua herança, a viver em tua casa, por que queres viver em casa estranha? Por que queres ocupar um terreno que não é teu? E, não sendo teu, vives infeliz e és o servo e motivo de chacota de todas as coisas criadas. Todas as coisas criadas por Mim, porque permanecem em seu posto, estão na ordem e em perfeita harmonia com toda a plenitude de seus bens que Deus lhes confiou, só você quer ser infeliz, mas infelicidade voluntária, por isso vêm a seu posto, a ele te chamo e aí te espero'. Por isso, aquele ou aquela que se prestará a fazer conhecer minha Vontade será meu porta-voz, e Eu lhe confiarei os segredos do Reino dela".

(3) Depois disto fazia ver toda a Criação, como todas as coisas criadas estão no posto querido por Deus, e portanto na ordem perfeita e na completa harmonia entre elas e a Suprema Vontade, porque todas as coisas estão em seu posto, mantêm sua existência íntegra, bela, fresca e sempre nova, e a ordem leva a felicidade comum e a força universal a todos. Que encanto ver a ordem, a harmonia de toda a Criação, e Jesus retomando a sua palavra acrescentou:.

(4) "Minha filha, como são belas nossas obras, são nossa honra e nossa glória perene, todas estão em seu posto e cada uma das coisas criadas cumpre perfeitamente seu ofício, só o homem é nossa desonra em nossa obra criadora, Porque, subtraindo-se da nossa Vontade, caminha com a cabeça para baixo, na terra, e com os pés no ar, que desordem, que horror é vê-la! Caminhando com a cabeça para baixo arranha a terra, se desordena tudo, transforma-se, à vista lhe falta o espaço necessário para olhar, não pode difundir-se no espaço para conhecer as coisas, nem defender-se se o inimigo lhe está detrás, nem fazer muito caminho, porque, pobrezinho! com a cabeça deve arrastar-se, não caminhar, porque o ofício de caminhar é dos pés e o da cabeça é o de dominar. Então, fazer a própria vontade é a ruína perfeita e verdadeira do homem e a desordem da família humana. Por isso me interessa tanto que minha Vontade seja conhecida, a fim de que a criatura retorne a seu posto, não mais se arraste com a cabeça para baixo, senão que caminhe com os pés, não forme mais minha e sua desonra, senão minha e sua honra. olhe você mesma, não dão uma feia aparência as criaturas ao vê-las andar com a cabeça por terra? Não te desagrada ainda a ti vê-las tão desordenadas?".

(5) Eu olhei e as vi com a cabeça para baixo e os pés no ar. Jesus desapareceu e eu fiquei olhando este feio espetáculo das gerações humanas, e rogava de coração que sua Vontade fosse conhecida.

+ + + +

**19-52**

Agosto 29, 1926

**A natureza do verdadeiro bem só a possui a Vontade  
Suprema. Bênçãos de Jesus ao título que deve ser  
dado aos escritos sobre a sua Santíssima Vontade.**

(1) Minha pobre mente está sempre de volta no centro supremo do Querer Eterno, e se alguma vez penso em alguma outra coisa, o próprio Jesus com seu dizer chama minha atenção a navegar o mar interminável de sua Santíssima Vontade. Agora, como eu estava pensando em outras coisas, meu doce Jesus, ciumento, me apertou a Si e me disse:.

(2) "Minha filha, sempre em minha Vontade te quero, porque nela está a natureza do bem. Um bem só se pode chamar verdadeiro bem quando nunca acaba, nem tem princípio nem fim. O bem, quando tem princípio e fim, está cheio de amarguras, de temores, de ansiedades e mesmo de desilusões, tudo isto torna infeliz o mesmo bem, e muitas vezes passam-se com facilidade do bem da riqueza à miséria, da fortuna passa-se ao infortúnio, da saúde passa-se à doença, porque todos os bens que têm princípio são vacilantes, passageiros, caducos e no final se resolvem no nada. Por

isso a natureza do verdadeiro bem a possui só minha Vontade Suprema, porque não tem princípio nem fim, e por isso o bem é sempre igual, sempre pleno, sempre estável, não sujeito a nenhuma mutação; por isso tudo o que a alma faz entrar no Supremo Querer, todos os seus atos formados n'Ele adquirem a natureza do verdadeiro bem, porque são feitos numa Vontade estável, que não mudam, que contém bens eternos e sem medida. Assim, o teu amor, a tua oração, os teus agradecimentos e tudo o que podes fazer, tomam lugar num princípio eterno que não termina jamais, e por isso adquirem a plenitude da natureza do verdadeiro bem, portanto a tua oração adquire o pleno valor e o fruto completo, de modo que tu mesma não poderás compreender até onde se estenderão os frutos, os bens de tua oração, girará a eternidade, se dará a todos e ao mesmo tempo ficará sempre plena em seus efeitos; teu amor adquire a natureza do verdadeiro amor, daquele amor inquebrantável que jamais vem a menos, que jamais termina, que ama a todos e se doa a todos e fica sempre com a plenitude do bem da natureza do verdadeiro amor, e assim de tudo o resto. A tudo o que entra em minha Vontade, sua força criadora comunica sua própria natureza e os converte em atos seus, porque não tolera nela atos estranhos dos seus, e por isso se pode dizer que os atos da criatura feitos em minha Vontade, entram nos caminhos inescrutáveis de Deus, e não se podem conhecer todos seus inumeráveis efeitos. O que não tem princípio nem fim torna-se incompreensível às mentes criadas que têm seu princípio, porque faltando nelas a força de um ato que não tem princípio, todas as coisas divinas e tudo o que entra em minha Vontade se torna inescrutável e não pesquisável. Vê então o grande bem do agir na minha Vontade, a que ponto tão alto eleva a criatura, como lhe é restituída a natureza do bem, tal como a tirou do seu seio o seu Criador. Ao contrário, tudo o que se pode fazer fora de minha Vontade, ainda que seja um bem, não se pode chamar verdadeiro bem, porque lhe falta o alimento divino, sua luz, e são estranhos a meus atos, e por isso tiram a semelhança à alma da imagem divina, Porque é só a minha vontade que a faz crescer à minha semelhança, e tirando esta semelhança, tira-se o mais belo, o maior valor ao agir humano, pois são obras vazias de substância, de vida e de valor, são como plantas sem fruto, como alimento sem substância, como estátuas sem vida, como trabalhos sem salário, que cansam os membros dos mais fortes. j Oh, a grande diferença entre o obrar em minha Vontade e entre o obrar sem Ela! “Por isso sê atenta, não me dês este desgosto de me fazer ver em ti um ato que não dê a minha semelhança”..

(3) Depois disto desapareceu, mas pouco depois voltou inquieto pelas ofensas recebidas, e refugiando-se em mim queria descansar, e eu lhe disse: "Meu amor, tenho tantas coisas para te dizer, tantas coisas para estabelecer entre Tu e eu, tenho que te pedir que tua Vontade seja conhecida e que seu Reino tenha seu pleno triunfo. Se tu descansas, eu não posso te dizer nada,

Devo calar-me para te deixar repousar". E Jesus, interrompendo as minhas palavras, com uma ternura indescritível, estreitou-me a Si, muito forte, e beijando-me disse:.

(4) "Minha filha, como é bela a oração sobre teus lábios acerca do triunfo do Reino do Supremo Querer, é o eco de minha mesma oração, de meus suspiros e de todas minhas penas. Agora quero ver o que você escreveu sobre o título para dar-se aos escritos sobre a minha Vontade".

(5) E enquanto dizia, tomava este livro em suas mãos, e parecia que lesse o que está escrito no dia 27 de agosto; enquanto lia, ficava pensativo, como se se pusesse em profunda contemplação, de modo que eu não ousava lhe dizer nada, só ouvia que seu coração batia muito forte, como se quisesse estourar; depois apertou o livro a seu peito dizendo:.

(6) "Abençoo o título, abençoo-o de coração e abençoo todas as palavras que dizem respeito à minha Vontade".

(7) E levantando sua mão direita, com uma majestade encantadora pronunciou as palavras da bênção. Fez isto desapareceu.

+ + + +

**19-53**

31 de Agosto de 1926

**Nosso Senhor, assim como pôs fora a Criação, assim pôs fora todos  
os bens que há no Reino de sua Vontade para bem das criaturas.  
A vontade humana paralisa a Vida da Divina na alma.**

(1) Estava segundo meu costume fazendo meus atos, meus giros no Santo Querer Divino, eu mesma vejo que não sei fazer outra coisa que girar nele, em minha amada herança que me deu meu doce Jesus, na qual há tanto que fazer e que aprender, que não me bastará nem minha pequena vida do exílio, nem toda a eternidade para cumprir meus ofícios nesta vastíssima herança, na qual não se vêem os confins, nem onde começa nem onde termina, e quanto mais se gira nela, tantas coisas novas se aprendem, mas muitas coisas se vêem e não se compreendem, e é necessário o doce Jesus para que as explique, de outra maneira se admiram, mas não se sabem dizer. Então meu sempre amável Jesus, me surpreendendo enquanto fazia meus atos em sua adorável Vontade me disse:.

(2) "Minha filha, olha quantas coisas tiramos com nosso Fiat na Criação para o bem da natureza do homem; de tudo o que tinha estabelecido nossa Vontade pôr fora, nada faltou ao cumprimento dela. Agora, assim como foi estabelecido tudo o que devíamos tirar na Criação, e nada faltou ao nosso chamado, assim foi estabelecido o que devíamos tirar para o bem das almas, como de fato o tiramos, mas foi tanto, de ultrapassar por milhares e milhares de vezes mais todos os bens que se

vêm na Criação; mas tanto aqueles que deviam servir ao bem da natureza, como aqueles que deviam servir ao bem da alma, tudo ficou depositado em nossa Vontade, porque as nossas coisas não as confiamos a ninguém, sabendo que só Ela as teria conservado íntegras e belas, tal como as tiramos do nosso seio divino, muito mais, pois só Ela tem a força conservadora e multiplicadora, que enquanto dá, nada perde e todas as coisas as têm no posto querido por Nós. Agora, quantas coisas há em minha Vontade que devo dar às criaturas, mas devem vir ao Reino dela para recebê-las, e assim como a natureza humana jamais poderia tomar parte nos bens da Criação se não quisesse viver sob o céu, nem ter um lugar sobre a terra, onde as coisas criadas por Mim lhe fazem coroa, assim a alma, se não vem a viver sob o céu de Querer, em meio aos bens que nossa paterna bondade pôs fora para fazê-la feliz, para embelezá-la, para enriquecê-la, jamais poderá tomar parte nestes bens, para ela serão como estranhos e não conhecidos. Muito mais que cada alma teria sido um céu distinto, onde nosso Querer Supremo se deleitaria adornando-o com um sol mais resplandecente e com estrelas mais esplêndidas que aquelas que se vêem na Criação, mas uma mais bela que a outra. Olha a grande diferença: Para a natureza humana há um sol para todos, em troca para as almas há um sol para cada uma, há um céu próprio, há uma fonte que sempre mana, há um fogo que jamais se apaga, há um ar divino que se respira, há um alimento celestial que faz crescer admiravelmente à semelhança daquele que a criou. ¶ Oh, quantas coisas tem minha Vontade preparadas e estabelecidas para dar a quem quiser vir a viver em seu Reino, sob seu liberal e doce regime, não quer confiar seus bens fora de seu Reino, porque sabe que se saírem de seus confins não serão apreciados nem compreendidos, muito mais que só Ela sabe conservar e manter em vida seus bens, e só quem vive nela é capaz de compreender a sua linguagem celestial, de receber os seus dons, de olhar para as suas belezas e de formar uma só vida com a minha Vontade. Ao contrário, quem não quer viver em seu Reino, não é capaz de compreender seus bens, sua língua não saberá falar deles nem adaptar-se à linguagem de meu Reino, nem poderá olhar suas belezas, antes ficará cego pela forte luz que nele reina. Vê então há quanto tempo estão postos fora de nosso seio paterno todos os bens que devemos dar aos filhos de nosso Fiat Supremo, tudo está preparado desde que foi criada a Criação, não nos retiraremos pela tardia, esperaremos ainda, e quando a criatura puser a sua vontade à nossa para a fazer dominar, Nós lhe abriremos as portas para a fazer entrar, porque foi a vontade humana que fechou as portas à nossa e abriu as portas às misérias, às fraquezas, às paixões; não foi a memória ou a inteligência que se puseram contra o seu Criador, se bem que concorreram, mas foi a vontade humana que teve o seu ato primeiro e rompeu todos os vínculos, todas as relações com uma Vontade tão santa, muito mais, que todo o bem ou todo o mal está encerrado nesta vontade humana, o regime, o domínio é seu, assim que tendo falhado a vontade no bem, tudo se malogrou,



perdeu a ordem, desceu de sua origem, tornou-se feia; e como foi a vontade humana que se pôs contra a minha, fazendo com que todos os bens lhe fossem perdidos, por isso quero a sua vontade, e em troca quero dar-lhe a minha para lhe restituir todos os bens perdidos. "Por isso, minha filha, fica atenta, nunca dê vida à tua vontade, se queres que a minha reine em ti".

(3) Depois disto fez silêncio, ficando todo afligido pelo grande mal que produziu a vontade humana nas criaturas, até deformar sua bela imagem infundida nelas ao criá-las, e suspirando acrescentou:.

(4) "Minha filha, a vontade humana paralisa a Vida da minha na alma, porque sem minha Vontade não circula a Vida Divina na alma, que mais que sangue puro conserva o movimento, o vigor, o uso perfeito de todas as faculdades mentais, de modo a fazê-la crescer sã e santa, de poder descobrir nela a nossa semelhança, quantas almas paralisadas sem a minha Vontade! Que espetáculo digno de compaixão, ver as gerações humanas quase todas paralisadas na alma, e portanto irracionais, cegas para ver o bem, surdas para ouvir a verdade, mudas para ensiná-la, inertes para as obras santas, imóveis para caminhar o caminho do Céu, porque a vontade humana, impedindo a circulação da minha Vontade, forma a paralisia geral na alma das criaturas, acontece como ao corpo, que a maior parte das enfermidades, especialmente depois de paralisia, são produzidas por falta de circulação de sangue, se o sangue circula bem o homem é robusto e forte, não sente nenhum mal-estar, mas se começa a irregularidade da circulação do sangue, começam as indisposições, as fraquezas, as febres, e se a circulação se torna mais irregular, fica paralisado, porque o sangue que não circula e que com rapidez não corre nas veias, forma os graves males à natureza humana. O que as criaturas não fariam se soubessem que há um remédio para a irregularidade da circulação do sangue? Iriam quem sabe até onde para tê-lo, para não padecer nenhuma enfermidade. No entanto, há o grande remédio de minha Vontade para evitar qualquer mal da alma, para não ficar paralisada no bem, para crescer forte e robusta na santidade, e quem o toma? Não obstante é um remédio que se dá grátis, não se devem fazer viagens para tê-lo, aliás, está sempre pronta a dar-se e constituir-se como Vida regular da criatura. j Que dor minha filha, que dor!"..

(5) Disse isto desapareceu..

+ + + +

**19-54**

Setembro 3, 1926

**O desejo purga a alma e estimula o apetite para os bens de  
Jesus. Como a Vontade Divina é penetrante e converte  
em natureza seus efeitos.**

(1) Sentia-me toda derretida em meu doce Jesus, e lhe pedia de coração que vigiasse minha pobre alma, a fim de que nada entrasse nela que não fosse de sua Vontade. Agora, enquanto fazia isso, meu amado bem, minha doce vida se moveu em meu interior e me disse:.

(2) "Minha filha, o desejo de querer um bem, e de querê-lo conhecer, purga a alma e dispõe sua inteligência para compreendê-lo, sua memória para recordá-lo, e sua vontade se sente avivar o apetite de querê-lo para fazer dele alimento e vida, e move Deus a dar-lhe aquele bem e a fazê-lo conhecer. Assim, o desejo de querer um bem e o de conhecê-lo, é como o apetite ao alimento, pois se há apetite sente-se o gosto, come-se com prazer e fica satisfeito e contente por ter tomado aquele alimento, e fica com o desejo de prová-lo de novo; ao contrário, se falta o apetite, aquele mesmo alimento provado com tanta avidez por uma pessoa, para outra que não tem apetite sente náuseas, desgosto, e chega até a sofrer. Tal é o desejo à alma, é como o apetite, e Eu, vendo que o desejo de minhas coisas é seu gosto, até fazer delas alimento e vida, me torno tão magnânimo no dar, que não me canso jamais de dar. Ao contrário, para quem não deseja, faltando o apetite, sentirá náuseas de minhas coisas, repetir-se-á o dito evangélico: Ser-lhe-á dado a quem tem e ser-lhe-á tirado aquele pouco que tem a quem não apetece meus bens, minhas verdades, as coisas celestiais'. Justa pena para quem não deseja, não apetece e não quer saber nada das coisas que a Mim pertencem, e se tem alguma pequena coisa, é justo que se lhe tire e se dê àqueles que possuem muito".

(3) Depois disto, estava pensando e Fundindo-me no Santo Querer Divino, e encontrando-me em sua luz imensa sentia que seus raios divinos me penetravam tanto, até transformar-me em sua mesma luz, e Jesus saindo de meu interior me disse:

(4) "Minha filha, como é bela, penetrante, comunicativa, transformadora a luz da minha Vontade. Ela é mais que sol, o qual, golpeando a terra doa com liberalidade os efeitos que sua luz contém, não se necessita rogar-lhe, senão que espontaneamente, conforme sua luz enche a superfície da terra, doa a cada uma das coisas que encontra o que tem, dá ao fruto a doçura e o sabor, à flor a cor e o perfume, às plantas o desenvolvimento, a todas as coisas dá os efeitos e os bens que contém, não particulariza com nenhum, só basta que sua luz as toque, as penetre, as aqueça, para fazer sua obra. Mais que sol é minha Vontade, desde que a alma se exponha a seus raios vivificantes e faça a um lado as trevas e a noite de sua vontade humana, sua luz surge e investe à alma, e penetra em suas mais íntimas fibras para lhe fazer fugir as sombras e os átomos do humano querer, conforme dá sua luz e a alma a recebe, comunica todos os efeitos que contém, porque minha Vontade, saindo do Ser Supremo contém todas as qualidades da Natureza Divina, portanto, conforme a investe, assim comunica a bondade, o amor, a potência, a firmeza, a misericórdia, e todas as qualidades divinas, mas não em modo superficial, mas tão real, que

transmuta na natureza humana todas as suas qualidades, de modo que a alma sentirá em si, como sua, a natureza da verdadeira bondade, da potência, da doçura, da misericórdia, e assim de todo o resto das qualidades supremas. Só minha Vontade tem esta potência de converter em natureza suas virtudes para quem se dá em poder de sua luz e de seu calor e tem longe dela a noite tenebrosa do próprio querer, verdadeira e perfeita noite da pobre criatura"..

+ + + +

**19-55**

Setembro 5, 1926

**Quem vive na Vontade Divina possui uma paternidade  
grande e uma grande filiação: É filha de todos.**

(1) Sentia-me oprimida, antes como sem vida pela privação do meu doce Jesus, esta pena é sempre nova e mais profunda, de modo a formar novas feridas para fazer sangrar de dor a minha pobre alma. Agora, enquanto me encontrava sob a opressão da dor da sua privação, o meu amado Jesus moveu-se dentro de mim e apertou-me ao seu coração santíssimo, dizendo-me:.

(2) "A minha filha, a nossa filha, a filha da Mãe Celestial, a filha dos anjos e dos santos, a filha do céu, a filha do sol, das estrelas, do mar, em suma, és a filha de todos, todos te são pai e de todos és filha, olha como é grande a paternidade, como é extensa a tua filiação! Em vez de te oprimires devias gozar pensando que todos te são pai e a todos lhes és filha. Somente quem vive em minha Vontade pode ter o direito de tão grande paternidade e de tão extensa filiação, de ser amada por todos com amor paterno, porque todos reconhecem nela a sua filha, porque estando as coisas criadas todas investidas por minha Vontade, onde Ela reina triunfante e dominante, vêm em ti a mesma Vontade que reina nelas, por isso todos te têm como filha de suas entranhas, há tantos vínculos entre você e elas, de superar em modo infinito os vínculos naturais que há entre pai e filho. Sabes quem não é pai? Só aqueles que não fazem reinar minha Vontade neles, eles não têm nenhum direito sobre ti, nem tu tens nenhum dever para com eles, é como coisa que não te pertence. Mas você sabe o que significa possuir tão grande paternidade e tão extensa filiação? Significa estar vinculada com vínculos de justiça a todas as riquezas, glória, honra e privilégios que possui tão grande paternidade, assim que como minha filha, teu Jesus te faz dom de todos os bens da Redenção; como filha nossa fica dotada de todos os bens da Trindade Sacrossanta; como filha da Soberana Rainha, Ela te doa suas dores, as suas obras, o seu amor e todos os seus méritos maternos; como filha dos anjos e dos santos, eles competem a ceder-te todos os seus bens, como filha do céu, das estrelas, do sol, do mar e de todas as coisas criadas, todas se sentem honradas

porque finalmente têm a sua filha para poder dar-lhe sua herança, e minha mesma Vontade reinante nelas, com sua luz interminável te faz a escritura de toda a Criação, e todos sentem a felicidade, a alegria de poder dar sua herança, Porque ao poder dar não se sentem mais estéreis senão fecundos, a fecundidade leva a alegria, a companhia, a harmonia, a glória, a repetição da mesma vida. Quantos homens e mulheres são infelizes apesar de serem ricos porque não têm prole? Porque a esterilidade leva por si mesma ao isolamento, a amargura, a falta de apoio e de felicidade, e se parece que gozam aparentemente, no seu coração têm o espinho da esterilidade que amarga todas as suas alegrias. Portanto, a tua grande paternidade que possuis e a tua vasta filiação é motivo de alegria para todos e muito mais para a minha Vontade, que bilocando-se reina em ti e te constitui como filha de todas as coisas criadas por Ela, de modo que todos sentem seu apoio e o alegre poder dar os bens que possuem. "Por isso a tua opressão não é justa no meio de tantos bens e felicidade, e de tantos que te protegem, te defendem e te amam como a verdadeira filha".

(3) Depois disto me abandonei nos braços de Jesus e na corrente da Divina Vontade para fazer meus acostumados atos, e Jesus regressando me disse:.

(4) "Minha filha, minha Vontade conserva a alma em sua origem e não a deixa sair de seu princípio que é Deus, mantém íntegra imagem divina no fundo dela, imagem que está encerrada na inteligência, memória e vontade. E até enquanto a alma faz reinar minha Vontade nela, tudo está vinculado, tudo está em relação entre Criador e criatura, mais bem vive aos reflexos da Majestade Suprema e sempre cresce nossa semelhança nela, e esta imagem a faz distinguir que é filha nossa. Ao contrário, a vontade humana faz com que se desconheça a sua origem, fá-la descer do seu princípio, a inteligência, a memória e a vontade, ficam sem luz e a imagem divina fica deformada e irreconhecível, rompe todos os vínculos e relações divinas, e por isso a vontade humana faz viver a alma dos reflexos de todas as paixões, de modo que se torna feia e filha do inimigo infernal, o qual busca esculpir na alma sua feia imagem. Quantos males não faz o próprio querer? Devasta todo bem e produz todos os males".

(5) Depois disto o bendito Jesus me transportou para fora de mim mesma e me fazia ver como sua imagem se havia deformado nas criaturas, dava horror vê-la como era irreconhecível e feia. A santidade do olhar de Jesus evitava vê-las, mas a compaixão de seu santíssimo coração o impelia a ter piedade das obras de suas mãos, deformadas e tão feias por sua própria culpa. Mas enquanto Jesus, no máximo, estava dorido ao ver tão transformada sua imagem, chegamos a um ponto onde eram tantas as ofensas que lhe faziam, que não podendo mais mudou o aspecto de bondade e tomava aspecto de justiça e ameaçava com castigos; terremotos, água e fogo eram postos contra

as aldeias para destruir homens e cidades. Eu lhe roguei que perdoasse aos povos, e Jesus me devolvendo a minha cama me deu parte de suas penas.

+ + + +

**19-56**

Setembro 7, 1926

**Como Deus tem seu trono, sua morada, seu posto estável e fixo.**

**A Vontade Divina é sol, a vontade humana é uma  
faísca formada pela ponta dos raios do Querer Supremo.**

(1) Estava para retomar meu vôo no Querer Supremo para fazer minha habitual visita no Reino da Vontade Divina, estender-me em seus confins para fazer ressoar meu te amo, minha adoração, meu obrigado por cada coisa criada. Agora, enquanto estava a fazer isto pensava entre mim: "Se Deus está em toda parte, em que aproveita fazer meu vôo no Querer Divino para me pôr até na altura dos Céus, diante da Majestade Suprema, levando como em meu pequeno regaço todas as vontades humanas das gerações, para fazer por cada uma das vontades rebeldes meu ato de sujeição, de amor e de abandono, a fim de que vença a Vontade Divina para fazê-la vir a reinar sobre a terra, dominante e triunfante entre as criaturas? Então, se ele está por toda parte, posso fazê-lo também daqui". Enquanto isto pensava, o meu doce Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:.

(2) "Minha filha, olha o sol, sua luz desce e enche toda a terra, mas o sol está sempre acima, sob a esfera do céu, com toda majestade em sua esfera, dominando e dominando tudo e a todos com sua luz, mas embora o sol não desça ao baixo, dá os mesmos efeitos, comunica os mesmos bens por meio de seus raios, como se descesse ele mesmo da altura de sua esfera. Se o sol descesse de sua altura, a terra sendo muito menor e as criaturas incapazes de resistir a uma luz tão grande, descendo queimaria e eclipsaria tudo com sua luz e com seu calor, mas como todas as coisas criadas por Mim contêm a semelhança das entranhas de misericórdia de seu Criador, por isso o sol está no alto emanando seus raios cheios de bondade, de amor e de bens à pequena terra. Agora, se isto faz o sol, imagem da verdadeira luz do Sol Divino, muito mais Deus, verdadeiro Sol de luz, de justiça e de amor, minha Majestade não se move da altura de seu trono, senão que está sempre firme e estável em seu posto, em sua morada celestial, e mais que o sol emana seus intermináveis raios, os quais levam seus efeitos, seus bens e comunicam sua própria Vida, como se descesse a quem quisesse recebê-la. Portanto, o que não faz descendo em pessoa o faz com a emanção de seus intermináveis raios, bilocando-se neles para dar sua Vida, seus bens às gerações humanas.

Agora minha filha, por tua condição de criatura, por teu ofício da missão do Fiat Supremo, cabe a ti subir sobre aqueles mesmos raios que emana a Majestade Suprema, para pôr-te diante dela para cumprir teu ofício no seio do Sol Eterno, jogando-te ao princípio de onde saíste, para tomar por quanto a criatura é possível, a plenitude da minha Vontade, para conhecê-la e manifestá-la aos demais..

(3) Agora, tu debes saber quais são os vínculos de identificação entre Vontade Divina e humana, e por isso amo tanto e quero, com direito de criação, de paternidade, de amor e de justiça, que a vontade humana ceda o posto à minha, e lançando-se como uma pequena criança em seus braços faça-se sustentar por Ela, nutrir e dominar. O Ente Supremo ao criar o homem fez sair em campo a minha Vontade, e se bem que como consequência e naturalmente todos os nossos atributos concorriam, mas o Supremo Querer foi como ato primeiro, o qual tomava como máximo interesse seu a vida de toda a Criação, compreendido o homem, e por isso se fazia vida de todos, dominando tudo, fazendo todo seu, porque tudo dela havia saído, por justiça tudo devia ser seu. Minha Vontade, mais que sol emanou seus raios e com a ponta destes raios, animando a natureza humana formava a vontade na criatura. Vê então o que é a vontade nas gerações humanas? Tantas múltiplas pontas de raios, que eram como tantas faíscas nas criaturas, para formar a vontade neles, mas sem separar estas faíscas do raio que se desprendia do centro do Sol do Querer Supremo. Assim, todas as gerações humanas giram em torno deste Sol, porque cada uma das criaturas contém a ponta de um raio deste Sol eterno da minha Vontade. Agora, qual não será a afronta deste Sol ao ver a circunferência destes raios, cuja ponta forma a vontade de cada uma das criaturas, convertidas, mudadas em trevas, em natureza humana, desconhecendo a luz, o domínio, a vida daquele Sol que com tanto amor dava sua Vontade, a fim de que a sua e a das criaturas fosse uma só, e assim poder formar nelas a Vida Divina? Pode haver uma ligação mais forte, mais estável e que não possa ser desligada, entre o centro do sol e os seus raios? A luz é indivisível, e se se pudesse desunir, a parte dividida iria errante e terminaria dissolvendo-se nas trevas. Assim, entre Vontade Divina e humana há tal união de compenetração, que se pode comparar à união que há entre o sol e o raio solar, entre o calor e a luz. Não seria direito do sol dominar seus raios, receber a sujeição deles para formar seu reino de luz sobre sua mesma circunferência solar? Assim é para minha Vontade, quando a criatura se subtrai dela fica como sem Reino, sem domínio, sem súditos; sente-se roubar o que é seu, cada ato que não depende de seu Querer é um rasgo, um furto que se faz a sua luz, e por isso ao ver-se roubar sua luz e convertê-la em trevas, sofre mais que uma mãe quando se vê arrancar o parto de suas entranhas, não para dar-lhe vida mas para matá-lo. Assim, as perdas que a minha Vontade faz quando a criatura não está unida ao seu centro e não vive da luz do seu Querer, são perdas divinas e de valor infinito; os

males da criatura, a feiura que adquire, são incalculáveis e indescritíveis, minha Vontade fica sem Reino nas criaturas e elas ficam despojadas, sem herança, sem direito aos bens, por isso não existe outra coisa mais importante, maior, que porá o equilíbrio, a ordem, a harmonia, a semelhança entre Criador e criatura, senão minha Vontade. Por isso quero fazer conhecer que coisa é o Querer Divino e o humano, a fim de que nos reconciliemos, e Ela adquira seu Reino e às criaturas lhes sejam restituídos todos os bens perdidos"..

+ + + +

**19-57**

Setembro 9, 1926

**Jesus quando fala doa o bem que encerra sua palavra.**

**No Divino Querer não haverá escravos, nem rebeldes, nem leis, nem mandatos..**

(1) Estava pensando em quanta potência, quantos bens estão encerrados no Santo Querer Divino, em como nele tudo é paz, tudo é felicidade, em como não se tem necessidade de ordens para agir, senão que a própria natureza sente em si tal força para o bem, que não pode fazer menos que isso. Que felicidade sentir-se convertida em bem, em santidade, em força, à própria natureza, assim que no reino do Querer Supremo não haverá leis, senão que tudo será amor e a natureza convertida em lei divina, de modo que por si mesma quererá fazer o que o Fiat Supremo quer que faça. Agora, enquanto isso eu pensava, meu sempre amável Jesus com sua habitual luz que fazia sair da sua inteligência me disse:..

(2) "Minha filha, tudo o que te disse acerca da minha vontade foram dons que te fiz. O conhecimento não basta se não se possui o bem que contém o mesmo conhecimento, se isso não fosse assim te faria infeliz, porque conhecer um bem e não possuí-lo é sempre uma dor. Muito mais que Eu não sei fazer as coisas pela metade, mas completas, por isso primeiro disponho a alma, ampliando sua capacidade e depois dão o conhecimento junto com o bem que contém, e como os conhecimentos sobre minha Vontade são divinos, Eis por que a natureza é dotada com a semelhança da Natureza Divina, e então, sendo mais do que filha não espera a ordem, mas sente-se honrada de fazer, sem ter dito, o que quer o Pai. As leis, as ordens, são para os servos, para os escravos, para os rebeldes, mas no reino do Fiat Supremo não haverá servos, nem escravos, nem rebeldes, senão que será uma mesma Vontade de Deus e da criatura, e por isso uma será a Vida. E é também esta a razão pela qual tanto e tantas coisas estou dizendo acerca da minha Vontade, para abundar nos dons, não só para ti, mas para quem quiser vir a viver no meu Reino, a fim de que nada lhe falte, de nada tenha necessidade, mas que possui em si mesmo a fonte dos bens.

Não agiria como o Deus que sou, grande, potente, rico, magnânimo, se, devendo constituir o Reino da minha Vontade, não dotasse aqueles que devem viver nele com as prerrogativas e qualidades que possuí a minha própria Vontade. Além disso, você deve saber que como todas as coisas saíram daquele ato único de Deus, assim tudo deve retornar naquele ato único que não tem sucessão de atos, e só pode retornar neste ato único, que deixa tudo para viver só de minha Vontade, porque a alma vivendo nela, tudo o que faz se converte em luz, e naturalmente seus atos ficam incorporados e fixos na luz eterna do Sol de minha Vontade, e por isso, como consequência, tornam-se um ato com o único ato d'Ela. Ao contrário, em quem trabalha fora dela, vê-se a matéria que contém a obra, não luz, e por isso não podem incorporar-se com a luz do ato único de Deus, portanto logo se verá que não é coisa nossa, que não nos pertence, por isso, tudo o que não for feito em virtude do Fiat Divino não será reconhecido por Deus. Suponha que você quisesse unir luz e trevas, cobre e ouro, pedras e terra, não se distinguiriam com clareza a luz das trevas, o cobre do ouro, as pedras da terra? E isto porque são matérias distintas uma da outra, mas se juntas luz a luz, trevas a trevas, ouro a ouro, não saberias distinguir nem separar a luz de antes da luz de depois, as trevas de antes às de depois, a massa de ouro de antes à de depois, Assim é de minha Vontade, o que Ela mesma faz na criatura é luz, portanto não é maravilha que fique incorporada ao ato único de sua Eterna Luz. Por isso, graça maior não poderia fazer nestes tempos tão borrascosos e de carreira vertiginosa no mal, que fazer conhecer que quero dar o grande dom do Reino do Fiat Supremo, e como confirmação disto o estou preparando em ti com tantos conhecimentos e dons, a fim de que nada falte ao triunfo de minha Vontade. "Por isso está atenta ao depósito deste Reino que faço em ti".

(3) Depois disto estava pensativa porque me tinha sido imposto pela santa obediência não deixar de escrever nem sequer uma palavra que meu doce Jesus me pudesse dizer, enquanto eu sou muito fácil de omitir algumas coisas, porque estou convencida de que certas coisas íntimas, Certos desabafos que Jesus faz à minha pequena alma, não é necessário colocá-los sobre o papel, mas devem ficar no segredo do coração. Então rogava que me desse a graça de não faltar à obediência, e Jesus movendo-se em meu interior me disse:.

(4) "Minha filha, se quem te guia e te dirige te dá esta obediência, significa que entendeu que sou Eu quem te fala e o valor que contém até uma só palavra minha. Minha palavra é luz e está cheia de vida, portanto quem possui a vida a pode dar, muito mais que minha palavra contém a força criadora, por isso uma só palavra minha pode criar inumeráveis vidas de graça, vidas de amor, vidas de luz, Vida de minha Vontade nas almas. Você mesma não poderá compreender o longo caminho que pode fazer uma só palavra minha, quem tem ouvido a escutará, quem tem coração ficará ferido por ela. Por isso quem te guia tem razão em te dar esta obediência. | Ah, tu não sabes



como o assisto e estou em torno dele enquanto lê os meus e os teus escritos sobre a minha Vontade, para lhe fazer compreender toda a força das verdades e do grande bem que há nelas; e ele gira em torno da minha Vontade, e em virtude da luz que sente, dá-te esta obediência. É por isso que tens de ter cuidado e eu ajudo-te e facilito-te o que achas difícil. Tu deves saber que meu coração está dilatado, sofre e suspira porque quero fazer conhecer o reino do Fiat Supremo, os grandes bens que há nele, e o grande bem que receberão aqueles que o possuirão. É exatamente no meu coração que eu tenho isso e eu sinto explodir, porque eu quero colocá-lo para fora. Não queres dar-me esse alívio a fim de que o meu coração, pondo-o fora, se alivie e não tenha que sofrer mais, nem suspirar com suspiros dolorosos? E isto o farás conhecendo o que te manifesto acerca de minha Vontade, porque, quando fazes isto, me dás campo para abrir os caminhos para preparar o lugar onde hei de pôr o reino da minha vontade; e, se tu não manifestares o que eu te digo, me fecharás estes caminhos, e o meu coração se inflamará demais. Por isso deixa-me fazer, e tu segue-me e não penses nisso".

+ + + +

**19-58**

Setembro 12, 1926

**O vínculo da alma com a Vontade Divina é vínculo eterno. A Humanidade de Nosso Senhor possui o Reino da Divina Vontade, tanto, que toda sua Vida dependia dela. Formar o Reino da Divina Vontade na alma é transmitir nela o que possui a Humanidade de Jesus.**

(1) Enquanto parece que meu sempre amável Jesus regressa e eu creio que não o perderei mais, no mais belo fuge como relâmpago e eu permaneço privada d'Aquele que forma a vida de minha pobre existência, com o duro cravo do delírio de que regresse Aquele que faz surgir o sol em minha pobre alma. Mas enquanto delirava pelo seu regresso e temia que me tivesse deixado, de improviso voltou e me disse:.

(2) "Minha filha, não queres convencer-te de que não te posso deixar? Se sua união comigo estivesse vinculada, formada, selada sobre outra base que não fosse minha Vontade, poderia temer, mas como está vinculada, escriturada, assinada sobre a base eterna do meu Querer, o eterno não está sujeito a mutações, mas sim todo o teu ser, os teus desejos, os teus afetos, até as tuas mais íntimas fibras, estão ligadas por vínculos eternos e meu Querer corre neles para constituir-se como vida e formá-los com a substância divina e eterna que Ele possui. Pode-se separar a eternidade? Pode-se algum dia mudar um Deus? Poderá se separar o Ser Supremo de

sua Vontade? Tudo isto é inseparável, indivisível. Assim, tudo o que a minha Vontade une entra na ordem eterna e torna-se inseparável de Mim, portanto como posso deixar-te? Se isto não fosse assim, tudo o que minha Vontade fez em ti, seu trabalho, seu fundamento, suas mesmas manifestações teriam sido um jogo, uma coisa superficial, um modo de dizer, não uma realidade. Por isso tira esses temores de que Eu poderia te deixar, porque não são coisas que produza e pertençam à minha Vontade, Ela é firmeza e vínculo indissolúvel. É inconveniente a quem possui por vida minha Querer, que se ocupe de outra coisa, enquanto que deverias estar totalmente ocupada em como ampliar os confins de seu Reino, a fim de que triunfe, seja formado em ti e assim poderias transmiti-lo às pobres gerações que se debatem e se formam a corrente do redemoinho onde ficarão precipitadas; mas também os castigos são necessários, isto servirá para preparar o terreno para fazer com que o Reino do Fiat Supremo possa formar-se em meio à família humana; por isso muitas vidas que servirão de obstáculo ao triunfo de meu Reino, desaparecerão da face da terra, assim que muitos castigos de destruição sucederão, outros os formarão as mesmas criaturas para destruir-se uma à outra; mas isto não deve preocupar-se, antes reza para que tudo aconteça para o triunfo do Reino do Fiat Supremo"..

(3) Dito isto, ele desapareceu. Então eu me ocupei em fazer meu habitual giro na Vontade Suprema; sua luz me fazia tudo presente, tanto o que fez na Criação, como o que fez na Redenção. A Vontade Divina bilocada em cada ato que faz nelas, esperava uma visita minha a cada um destes seus atos para ter a sua pequena filha como companhia, ainda que fosse visita fugaz onde reinava e dominava como Rainha. j; Oh! como eu agradei minha pequena visita em cada um de seus atos, meu pequeno te amo, a minha adoração mesquinha, o meu reconhecimento, o meu obrigado, a minha submissão, mas como os seus atos são inumeráveis, eu nunca tinha acabado de os alcançar a todos. Então, tendo chegado aos atos da Redenção, meu doce Jesus fazia-se ver como pequeno menino, mas tão pequeno de poder-se fechar no meu peito. j; Como era belo, amável, gracioso o ver tão pequeno, passear, sentar-se, pôr-se como em trono de majestade em minha pequena alma, fornecendo-me sua Vida, seu respiro, suas ações, para fazer que tudo tomasse d'Ele! Mas enquanto o via em mim como criança, ao mesmo tempo veio também crucificado, era tanta a tensão de seus membros que se podiam numerar todos os ossos e os nervos um por um. Agora, se o menino estava fechado em meu peito, o crucificado Jesus se estendeu em todos os meus membros, não deixando-me nenhuma parte de mim que não fosse possuída por sua adorável pessoa, sentia mais sua Vida que a minha. Assim, depois de ter estado algum tempo nesta posição com Jesus, disse-me:.

(4) "Minha filha, minha Humanidade possui o Reino de minha Vontade, tanto que toda minha Vida dependia dela, assim que com depender dela Eu tinha a inteligência do Supremo Querer, seu

olhar, seu respiro, seu obrar, seus passos, seu movimento e batimento eterno, deste modo formava o Reino do Fiat Supremo em minha Humanidade, sua Vida e seus bens. Vê então o que significa formar seu Reino em você? Devo transmitir-te o que possuí minha Humanidade, a qual te fornecerá seu pensamento, seu olhar, seu respiro, e tudo o que possuo para a formação desse Reino. Olhe quanto amo este Reino, coloco à sua disposição toda minha Vida, minhas penas, minha morte, como fundamento, guarda, defesa, sustento. Não há nada de Mim que não sirva para manter em pleno vigor o triunfo e o absoluto domínio da minha Vontade, por isso não te admires se vês em ti como repetir-se as diversas etapas da minha idade e das minhas obras, e agora me vês menino, agora jovem, agora crucificado, é o Reino do meu Querer que está em ti, e toda a minha Vida se alinha dentro e fora de ti para guarda e defesa do meu Reino. Por isso seja atenta, e quando algum temor te assalte, pense que não está sozinha, senão que tem por ajuda toda minha Vida para formar este Reino meu em ti, e constantemente segue seu vôo na unidade da luz suprema da Divina Vontade. Eu te espero lá para te dar as surpresas de retorno, para te dar minhas lições"..

+ + + +

**19-59**

Setembro 13, 1926

**O Ser Divino é equilibrado. O dom do Fiat Divino põe tudo em comum.**

**A justiça no dar quer encontrar o apoio dos atos das criaturas.**

(1) Depois de ter feito minha habitual volta no Supremo Querer, rogava ao bom Jesus, em nome de sua Criação e Redenção, em nome de todos, desde o primeiro até o último homem, em nome da Soberana Rainha e de tudo o que Ela fez e sofreu, que o Fiat Supremo fosse conhecido, a fim de que o seu Reino fosse estabelecido com o seu pleno triunfo e domínio. Mas enquanto fazia isso, pensava entre mim: "Se o próprio Jesus quer e ama tanto que o seu Reino seja estabelecido entre as criaturas, por que quer que com tanta insistência se implore? Se quiser pode dá-lo sem tantos atos contínuos". E meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:..

(2) "Minha filha, meu Ser Supremo possui o perfeito equilíbrio, e também no dar às criaturas minhas graças, meus dons, e muito mais com este Reino do Fiat Supremo, que é o maior dom que Eu já tinha dado no princípio da Criação e que o homem com tanta ingratidão me rejeitou. Parece-te pouco pôr à sua disposição uma Vontade Divina com todos os bens que Ela contém, e não por uma hora ou por um dia senão por toda a vida? Parece-te pouco que o Criador ponha na criatura a sua Vontade adorável para poder pôr em comum a sua semelhança, a sua beleza, os seus mares infinitos de riqueza, de alegrias, de felicidade sem fim? E somente por possuir nossa Vontade a

criatura poderia adquirir os direitos de comunidade, de semelhança e de todos os bens de seu Criador, sem Ela não pode haver direito de comunidade conosco; e se alguma coisa toma, são apenas nossos pequenos reflexos e as migalhas de nossos infindáveis bens. Agora, um dom tão grande, uma felicidade tão imensa, um direito de semelhança divina com a aquisição da nobreza de nossa filiação, rejeitados! Você crê que seja coisa fácil que a Soberania Divina, sem ser rogada, sem que nenhum se desse um pensamento de receber este reino do Fiat Supremo, o dê às criaturas? Seria repetir a história que aconteceu no Éden terrestre, e talvez pior, e além disso nossa justiça se oporia justamente. Por isso tudo o que te faço fazer, os contínuos giros no Querer Supremo, tuas orações incessantes para que venha a reinar minha Vontade, tua vida sacrificada por tão longos anos, nos quais não sabes nem do Céu nem da terra, dirigida ao único fim de que venha meu Reino, são tantos apoios que coloco diante de minha justiça para que ceda seus direitos e equilibrando-se com todos nossos atributos, encontre justo que o Reino do Fiat Supremo seja restituído às gerações humanas. Isto aconteceu na Redenção, se a nossa justiça não tivesse encontrado as orações, os suspiros, as lágrimas, as penitências dos patriarcas, dos profetas e de todos os bons do antigo testamento, e além disso uma Virgem Rainha que possuía íntegra a nossa Vontade, que tomou tudo com o máximo interesse com tantas orações insistentes, tomando Ela todo o trabalho da satisfação de todo o gênero humano, nossa justiça jamais teria cedido ao descer do suspirado Redentor no meio às criaturas. A nossa justiça teria sido inexorável e eu teria dito um não à minha vinda à terra. E quando se trata de manter o equilíbrio do nosso Ser Supremo, não há nada a fazer. Agora, quem tem implorado até agora com interesse, com insistência, pondo o sacrifício da própria vida, para que o Reino do Fiat Supremo venha sobre a Terra e triunfe e domine? " Nenhum! É verdade que a Igreja recita o Pai Nosso desde que Eu vim à terra, no qual se pede que venha o teu Reino, a fim de que a minha Vontade se faça como no Céu assim na terra, mas, quem pensa na petição que fazem? Pode-se dizer que toda a importância de tal petição ficou em minha Vontade, e as criaturas a recitam por recitá-la, sem entender e sem interesse de obter o que pedem. Por isso minha filha, tudo está escondido no segredo enquanto se vive sobre a terra, por isso tudo parece mistério, e se conhece alguma coisa é tão escassa, que o homem tem sempre que dizer, através de seus véus, sobre tudo o que eu faço em minhas obras, e chegam a dizer: E por que este bem, por que estes conhecimentos não foram dados antes, enquanto houve tantos grandes santos? Mas na eternidade não haverá segredos, Eu revelarei tudo e farei ver todas as coisas e obras minhas com justiça, e que a minha justiça jamais poderia dar este conhecimento se na criatura não estivessem os atos suficientes para poder dar o que a Majestade Suprema quer dar. É verdade que tudo o que a criatura faz é graça minha, mas a minha própria graça quer encontrar o apoio das disposições e boa vontade da criatura. Portanto, para restabelecer o Reino

de minha Vontade sobre a terra são necessários os atos suficientes da criatura, a fim de que meu Reino não fique no ar, mas que desça para formar-se sobre os mesmos atos da criatura, formados por ela para obter um bem tão grande. Eis por que tanto te insisto em girar em todas as nossas obras, Criação e Redenção, para fazer-te pôr a parte de teus atos, teu te amo, tua adoração, teu reconhecimento, teu agradecimento sobre todas nossas obras. Muitas vezes o tenho feito Eu junto contigo, e além disso por cumprimento, depois de tua volta em nossa Vontade, teu estribilho tão agradável a Nós: Majestade Suprema, tua pequena filha vem ante Ti, sobre teus joelhos paternos, para pedir-te teu Fiat, o teu reino, que seja por todos conhecido; peço-te o triunfo do teu querer, a fim de que domine e reine sobre todos. Não sou só eu que te peço, mas junto comigo suas obras, seu próprio Querer, por isso em nome de todos te peço, te suplico seu Fiat'. Se você souber como comove nosso Ser Supremo este seu refrão, nos sentimos rogando por todas as nossas obras, suplicando por nosso próprio Querer; Céu e terra dobram os joelhos para pedir-nos o Reino de meu Querer Eterno. "Por isso, se quiser, continue seus atos, a fim de que uma vez alcançado o número estabelecido deles, possa obter o que com tanta insistência suspira"..

+ + + +

**19-60**

Setembro 15, 1926

**Custódia e vigilância de Jesus enquanto escreve. Como o Reino do  
Fiat custa muito. Os atos feitos no Fiat são mais do que sol.**

(1) Depois de ter escrito quatro horas ou mais, sentia-me toda extenuada de forças, e tendo-me posto a rezar segundo o meu costume no seu Santíssimo Querer, o meu doce Jesus saiu de dentro de mim e estreitando-me a Si, todo ternura me disse:.

(2) "Minha filha, estás cansada, senta-te nos meus braços. Quanto custa a Mim e a ti o Reino do Fiat Supremo! Enquanto todas as outras criaturas, quem dorme à noite, quem se diverte e quem chega até me ofender, mas para mim e para ti não há descanso, nem sequer de noite, tu ocupada em escrever e eu em vigiar-te, em dar-te as palavras, os ensinamentos que correspondem ao Reino do Querer Supremo; e enquanto te vejo escrever, para te fazer trabalhar mais e não te fazer cansar te sustento em meus braços, a fim de que escreva o que quero, para poder dar todas os ensinamentos e as prerrogativas, os privilégios, a santidade e as riquezas infinitas que este meu Reino possui. Se você soubesse quanto te amo e quanto gozo ao te ver sacrificar ainda o sonho e toda você mesma por amor de meu Fiat que ama tanto fazer-se conhecer às gerações humanas. Custa-nos muito, é verdade minha filha, e Eu para te compensar, quase sempre depois de que escreveste te faço repousar sobre meu coração quebrado e abatido pela dor e pelo amor: pela dor

porque meu reino não é conhecido, e pelo amor porque quero fazê-lo conhecer, a fim de que tu, sentindo a minha dor e o fogo que me queima, sacrifiques a ti mesma e não te perdoes em nada, tudo pelo triunfo da minha Vontade".

(3) Então, enquanto estava nos braços de Jesus, a luz imensa da Vontade Divina, que enchia Céu e terra, chamava-me a girar Nela para fazer-me fazer meus habituais atos, para fazer-me colocar meu 'te amo', minha adoração em toda a Criação, a fim de que tivesse a companhia de sua pequena filha em cada uma das coisas criadas onde Ela reina e domina. Depois de ter feito isso, meu doce Jesus me disse:.

(4) "Minha filha, que luz, que poder, que glória adquire o ato da criatura feito em minha Vontade, estes atos são mais que sol, que enquanto está no alto, sua luz eclipsa as estrelas e enche toda a terra, levando seu beijo a todas as coisas, seu calor, seus benéficos efeitos, e como a natureza da luz é a expansão, não faz trabalho de mais dar os bens que naturalmente possui a quem os queira. Símbolo do sol são os atos feitos em meu Querer; conforme se forma o ato, meu Querer lhe fornece a luz para formar o sol, o qual se eleva no alto, porque a natureza do sol é de estar no alto, não no baixo, de outra maneira não poderia fazer o bem que faz, Porque as coisas que estão no baixo são sempre circunscritas, individuais, a tempo, a lugar, não são nem sabem produzir bens universais. Assim este sol formado por minha Vontade e pelo ato da criatura, elevando-se ao trono de Deus, forma o verdadeiro eclipse: eclipsa o Céu, os santos, os anjos; a grandeza de seus raios tomam como em um punho a terra; sua luz benéfica leva ao Céu a glória, a alegria, a felicidade, e à terra a luz da verdade, faz fugir as trevas, leva a dor da culpa, o desapontamento das coisas que acontecem. Um é o sol, mas sua luz contém todas as cores e todos os efeitos para dar vida à terra. Assim, um é o ato, um é o Sol de minha Vontade formado nesse ato, mas os bens, os efeitos são inumeráveis. Por isso o Reino do Fiat Supremo será Reino de luz, Reino de glória e de triunfo; a noite do pecado não entrará nele, senão que será sempre pleno dia, seus refulgentes raios serão tão penetrantes, que triunfarão sobre o abismo no qual caiu a pobre humanidade. Por isso te disse tantas vezes que teu trabalho é grande por te haver confiado minha Vontade Divina, a fim de que com o fazê-la conhecer, tu ponhas a salvo seus direitos, tão desconhecidos pelas gerações humanas, e os bens que disto virão serão grandíssimos, e você e eu seremos duplamente felizes por ter trabalhado na formação deste Reino".

(5) Depois disto estava pensando entre mim: "Meu amado Jesus diz tantas coisas admiráveis deste Reino tão santo do Querer Supremo, mas aparentemente, externamente não se vê nada destas coisas admiráveis. Se se pudessem ver os prodígios, os grandes bens, a felicidade Dele, a face da terra se mudaria e nas veias humanas correria um sangue puro, santo, nobre, de modo a converter

a mesma natureza em santidade, em alegria e em paz perene". Enquanto eu estava nisso, Jesus saiu de dentro de mim e me disse:.

(6) "Minha filha, este Reino do Fiat Supremo deve primeiro fundar-se, formar-se, amadurecer entre Eu e você, e depois deve transmitir-se às criaturas. O mesmo aconteceu entre Eu e a Virgem, primeiro me formei nela, cresci em seu seio, nutri-me de seu peito, vivemos juntos para formar entre os dois, ao tu por tu, como se nenhum outro houvesse, o Reino da Redenção, e depois foi transmitida às outras criaturas a minha própria Vida e os frutos da Redenção que a minha própria Vida continha. Assim será com o Fiat Supremo, o faremos primeiro entre nós dois sozinhos, ao tu por tu, e quando estiver formado Eu pensarei em como transmiti-lo às criaturas. Um trabalho é mais fácil fazê-lo chegar a bom termo quando se forma no segredo, no silêncio de duas pessoas que verdadeiramente amam aquele trabalho, e quando está formado torna-se mais fácil manifestá-lo e dá-lo como dom aos outros. Por isso deixa-me fazer e não te dê nenhum pensamento".

+ + + +

**Graças a Deus.**

***Nihil obstat***

*Canonico Hanibale M. Di Francia Eccl.*

***Imprimatur***

*Arcebispo Giuseppe M. Leo*

*Outubro de 1926*

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 20*



## NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral

*marini alla giustizia, ma di pregare pericogli  
no detto: mio diletto Gesù quando si parla  
di cartigli non bisogna più contendere, ma di  
pregare solamente. e così ho incominciato a  
pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
risparazione. E mentre ciò facevo lui di intan-  
to in tanto mi dicea: figlia mia non farmi  
violenza, facendo così tu vuoi violarmi  
per forza, perciò statti quieta, ed io, signore è  
l'ubbidienza che voi vuole, non son io che io  
faccio. lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
oso non se lo absorbiscia tutto in sé.*

*Nihil obstat.  
Die Decima secunda  
Octobris 1926  
Canonicus Annibale  
M. Di Francia Rev. Carol.*

*Imprimatur  
Francia. 16<sup>to</sup> Octobris 1926  
+ Joseph M. M. M.*



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

I. M. I.

**Fiat Sempre e in Eterno.****20-1**

Setembro 17, 1926

**Como cada coisa criada por Deus tem seu lugar, e quem sai da Vontade de Deus perde seu lugar. Importância do Reino do Fiat Divino.**

(1) Meu Jesus, invoco o teu Santo Querer, a fim de que Ele mesmo venha a escrever sobre o papel as palavras mais penetrantes e eloquentes, com os vocábulos mais aptos a fazer-se compreender, de maneira a pintar com as cores mais belas, com a luz mais resplandecente, com as características mais atraentes o Reino do Fiat Supremo, de modo a infundir nas palavras que me fará escrever no papel, uma força magnética e um ímã potente que ninguém poderá resistir, para fazer-se dominar por sua Santíssima Vontade. E Vós, Mãe minha, verdadeira Soberana Rainha do Fiat Supremo, não me deixeis sozinha, vinde guiar a minha mão, dai-me a chama do vosso coração materno, e enquanto escrevo, tende-me sob o vosso manto azul, a fim de que possa cumprir tudo o que o meu amado Jesus quiser de mim.

(2) Sentia-me toda investida pelo Querer Supremo, o qual me atraindo em sua luz imensa me fazia ver a ordem da Criação, como cada coisa estava em seu posto designado por seu Criador. Minha mente se perdia e ficava arrebatada ao ver a ordem, a harmonia, a magnificência, a beleza de toda a Criação, e meu doce Jesus que estava comigo me disse:

(3) "Minha filha, tudo o que saiu de nossas mãos criadoras, a cada coisa criada foi designado seu posto e seu ofício distinto, e todas estão em seu posto, louvando com louvores incessantes aquele Fiat Eterno que as domina, as conserva e lhes dá vida nova. Por isso, mantem-se sempre belas, íntegras, novas, é pelo movimento do Fiat Supremo dominante nelas. Também ao homem foi atribuído seu posto, seu ofício de soberano sobre todas as coisas criadas, com a diferença que enquanto todas as outras coisas criadas por Nós ficavam tal e como Deus as havia criado, sem jamais mudar-se, nem crescer, nem decrescer, ao contrário, a minha Vontade dando ao homem a supremacia sobre todas as obras das nossas mãos, e querendo desabafar com ele mais em amor, dava-lhe o ofício de crescer continuamente em beleza, em santidade, em sabedoria, em riqueza,

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

até elevá-lo à semelhança do seu Criador, mas sempre devia fazer-se dominar, guiar, para dar campo livre ao Fiat Supremo de formar sua Vida Divina nele, para poder formar este contínuo crescimento de bens e de beleza com a felicidade sem fim, porque sem minha Vontade dominante não pode haver nem crescimento, nem beleza, nem felicidade, nem ordem, nem harmonia. Minha Vontade, sendo Ela origem, dona, princípio de toda a obra da Criação, onde Ela existe tem virtude de conservar bela sua obra, tal e como a tirou, mas onde não existe falta a comunicação de seus humores vitais para conservar a obra fora de nossas mãos. Vê então que grande mal foi para o homem se subtrair de nossa Vontade? De modo que todas as coisas, mesmo as mais pequenas, têm seu lugar, pode-se dizer que estão em sua casa, ao seguro, ninguém as pode tocar, possuem a abundância dos bens, porque esse Querer que corre nelas possui a fonte de todos os bens, estão todas na ordem, a harmonia e a paz de todas. Em troca o homem, ao subtrair-se de nosso Querer perdeu seu posto, ficou sem nossa casa, exposto aos perigos, todos o podem tocar para lhe fazer mal, os mesmos elementos são superiores a ele porque possuem uma Vontade Suprema, enquanto ele possui uma vontade humana degradada que não sabe dar-lhe outra coisa que misérias, debilidades e paixões, e, como perdeu o seu princípio, o seu posto, ficou sem ordem, desarmonizado com todos e não goza de paz nem sequer em si mesmo. Assim que se pode dizer que é o único ser errante em toda a Criação, que por direito nada lhe toca, porque Nós tudo damos a quem vive em nossa Vontade porque está em nossa casa, é uma de nossa família; as relações, os vínculos de filiação que possui com o viver n'Ela dão-lhe o direito a todos os nossos bens; ao contrário, quem não vive da Vida d'Ela, rompeu como de um só golpe todos os vínculos, todas as relações, por isso é tida por Nós como coisa que não nos pertence. Oh! se todos soubessem o que significa romper com nossa Vontade e em que abismo se precipitam, todos tremeriam de espanto e fariam concorrência para retornar ao Reino do Fiat Eterno para voltar a tomar seu lugar designado por Deus.

(4) Agora, minha filha, querendo dar de novo minha eterna bondade este meu Reino do Fiat Supremo, depois de havê-lo rejeitado tão ingratamente, não te parece que seja o dom maior que Eu possa fazer às gerações humanas? Mas para dá-lo devo formá-lo, constituí-lo, fazer conhecer de minha Vontade o que até agora não se conhece, e tais conhecimentos sobre Ela, que vençam aqueles que os conhecerão, para que amem, apreciem e desejem vir viver n'Ele. Os conhecimentos serão as cadeias, mas eles mesmos, voluntariamente, não forçados, se farão atar; os conhecimentos serão as armas, as flechas conquistadoras que conquistarão os novos filhos do Fiat Supremo. Mas sabes o que é que estes conhecimentos possuem? Possuem a qualidade de mudar a natureza em virtude, em bem, na Vontade minha, de modo que os possuirão como propriedade sua".

(5) Então eu ao ouvir isto disse: "Meu amor, Jesus, se tanta virtude tem estes conhecimentos sobre tua adorável Vontade, por que não os manifestaste a Adão, a fim de que fazendo-os conhecer a seus descendentes, tivessem amado, apreciado muitíssimo um bem tão grande, e tivesse disposto os ânimos para quando Tu, Divino Reparador, decretasse dar-nos este grande dom do Reino do Fiat Supremo?" E Jesus retomando a palavra acrescentou:

(6) "Minha filha, Adão enquanto esteve no Éden Terreno e viveu no Reino do Supremo Querer, conheceu todos os conhecimentos, quanto a criatura é possível, do que pertencia ao Reino que possuía, mas assim que saiu dele sua inteligência se escureceu, perdeu a luz de seu Reino, e não encontrava as palavras adequadas para manifestar os conhecimentos que tinha adquirido sobre a Suprema Vontade, porque faltava nele o mesmo Querer Divino que lhe proporcionasse as palavras necessárias para manifestar aos demais o que ele tinha conhecido. Isto por sua parte, e muito mais que cada vez que recordava sua subtração de minha Vontade, o sumo bem que tinha perdido, sentia tal intensidade de dor de o tornar taciturno, porque estava imerso na dor da perda de um Reino tão grande e pelos males irreparáveis causados por isso, e porque quanto Adão pudesse fazer, não lhe era dado reparar, mas necessitava-se daquele mesmo Deus que tinha ofendido para pôr remédio. Por parte de seu Criador não tinha nenhuma ordem, e por isso não lhe dava capacidade suficiente para manifestá-lo, porque, em que aproveitaria manifestar um conhecimento quando não devia dar-lhes o bem que continha? Eu só faço conhecer um bem quando o quero dar. Mas embora Adão não tenha falado muito sobre o Reino da Minha Vontade, ele ensinou muitas coisas importantes sobre o que lhe pertencia, tão verdade, que nos primeiros tempos da história do mundo, até Noé, as gerações não tiveram necessidade de leis, nem houve idolatrias (não diversidade de línguas), mas sim todos reconheciam um só Deus (uma só linguagem), porque tinham um alto conceito de minha Vontade. Ao contrário, quanto mais se afastaram d'Ela, surgiram as idolatrias e pioraram em males, e por isso Deus viu a necessidade de dar suas leis como preservativo às gerações humanas. E por isso, quem faz minha Vontade não tem necessidade de leis, porque Ela é vida, é lei, e é tudo para o homem. A importância do Reino do Fiat Supremo é grandíssima, e Eu o amo tanto, que estou fazendo mais que nova Criação e Redenção, porque na Criação apenas seis vezes foi pronunciado meu Fiat Onipotente para dispô-la e tirá-la toda ordenada; na Redenção falei, mas como não falei do Reino de meu Querer que contém infinitos conhecimentos e bens imensos, portanto não tinha uma grande quantidade de palavras que dizer, porque tudo o que ensinei era de natureza limitada, e com poucas palavras se fazia conhecer. Em troca para fazer conhecer minha Vontade, se necessita muito filha minha, sua história é longuíssima, encerra uma eternidade sem princípio e sem fim, por isso por quanto digo tenho sempre que dizer, e por isso estou dizendo, oh! quanto mais, pois sendo mais importante que tudo

contém mais conhecimentos, mais luz, mais grandeza, mais prodígios, por isso são necessárias mais palavras. Muito mais, que por quanto mais faço conhecer, tanto mais alarga os confins do meu Reino para o dar aos filhos que o possuirão. Por isso cada coisa que manifesto de minha Vontade é uma nova criação que faço em meu Reino, para fazê-la gozar e possuir por aqueles que terão o bem de conhecê-lo. Por isso se requer de sua parte grande atenção em manifestá-las".

+ + + +

**20-2**

Setembro 20, 1926

**Quem não faz a Vontade de Deus é como uma constelação celestial que sai de seu posto, é como um membro deslocado. Ela é dia para quem a faz e noite para quem não a faz.**

(1) Tendo terminado de escrever o livro anterior e devendo começar outro, sentia o peso de escrever, e quase amarga tenho suspirado, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior fazia-se ver que movia a cabeça, e suspirando me disse:

(2) "Minha filha, o que há, o que há, como, você não quer escrever?"

(3) E eu, quase tremendo ao vê-lo suspirar por minha causa disse: "Meu amor, quero o que queres Tu, é verdade que sinto o sacrifício de escrever, mas por amor teu farei tudo". E Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, tu não compreendeste bem o que significa viver na minha Vontade, enquanto tu suspiravas, a Criação e todos, e até Eu suspirei junto contigo, porque para quem vive n'Ela, uma é a vida, um é o ato, um é o movimento, um é o eco, não se pode fazer menos que fazer a mesma coisa, porque Deus é o movimento primeiro, e todas as coisas criadas tendo saído de um movimento cheio de vida, não há coisa que não possua seu movimento, e todos giram em torno do movimento primeiro de seu Criador, então a Criação toda está em minha Vontade e seu giro é incessante, rápido, ordenado, e quem vive n'Ela tem seu posto de ordem no meio delas, e gira com rapidez junto com todas as coisas criadas sem cessar jamais. Minha filha, esse teu suspiro de pesar, em todas formou seu eco, e sabes o que sentiram? Como se uma constelação quisesse sair de seu posto, da ordem, do rápido giro em torno de seu Criador; e ao ver esta constelação celestial como sair do meio delas, todas ficaram sacudidas e como obstruídas em seu giro, mas rapidamente recuperadas pela tua rápida adesão continuaram com ordem seu rápido giro, louvando o seu Criador que as tem unidas a Si para as fazer girar em torno d'Ele. O que dirias se

visses uma estrela a sair do meio das outras e a descer? Não dirias: Saiu do seu posto, não faz mais vida comum com as demais, é uma estrela perdida? Tal é quem vivendo em minha Vontade gostaria de fazer a sua, afasta-se de seu posto, desce da altura dos Céus, perde a união com a família celestial, separa-se de minha Vontade, separa-se da luz, da força, da santidade, da semelhança divina, separa-se da ordem, da harmonia e perde a rapidez do giro em torno do seu Criador. Por isso fique atenta, porque no Reino de meu Querer não há pesares, amarguras, mas tudo é alegria; não há coisas forçadas, mas tudo é espontaneidade, como se a criatura quisesse fazer o que Deus quer, como se o quisesse fazer ela mesma".

(5) Eu fiquei espantada ao ouvir isso de meu doce Jesus, e compreendia o grande mal que é fazer a própria vontade e lhe pedia de coração que me desse tanta graça para não me fazer cair em um mal tão grave. Mas enquanto fazia isso, o meu amado Bem voltou, mas se fazia ver com seus membros quase todos deslocados, que lhe davam uma dor indescritível e lançando-se em meus braços me disse:

(6) "Minha filha, estes membros deslocados que me dão tanta dor, são todas as almas que não fazem minha Vontade, Eu ao vir à terra me constituí cabeça da família humana e elas são meus membros, mas estes membros vinham formados, cheios de nós novamente, vinculados, por meio dos humores vitais de minha Vontade, conforme Ela corre neles, assim vêm em comunicação com meu corpo e ficam reafirmados cada um em seu posto. Minha Vontade como médico piedoso, não só faz correr seus humores vitais e divinos para formar a circulação necessária entre a cabeça e os membros, mas também lhes forma sua perfeita atadura para fazer que fiquem atados e firmes os membros sob sua cabeça. Agora, faltando a minha vontade neles, falta quem ponha o calor, o sangue, a força, o comando da cabeça para voltar a pôr os membros em campo; falta quem os vende, se estiverem deslocados; falta tudo, pode-se dizer que todas as comunicações entre os membros e a cabeça estão quebradas, e estão no meu corpo para me dar dor. É só minha Vontade que põe de acordo e em comunicação ao Criador e à criatura, ao Redentor e aos redimidos, ao Santificador e aos santificados, sem Ela, a Criação, a Redenção, são como se fossem nada para eles, porque não há quem faça correr a vida e os bens que contêm. Os próprios Sacramentos servirão de condenação, porque faltando minha Vontade neles falta quem rompa o véu dos Sacramentos para dar-lhes o fruto e a vida que contêm. Por isso minha Vontade é tudo, sem Ela nossas obras mais belas, nossos prodígios maiores, ficam estranhos às pobres criaturas, porque Ela sozinha é a depositária de todas nossas obras, e portanto só por meio seu são dadas à luz às criaturas. Oh! se todos soubessem o que significa fazer ou não fazer minha Vontade, todos se poriam de acordo com Ela para receber todos os bens possíveis e imagináveis, e a transmissão da mesma Vida Divina".

(7) Depois disto estava fazendo meus acostumados atos no Supremo Querer, e como era quase o alvorecer do dia estava dizendo: "Meu Jesus, meu amor, já é o princípio do dia, e eu em teu Querer quero girar por todas as criaturas, a fim de que ressurgindo de seu sono ressurjam todas em tua Vontade, para te dar a adoração de todas as inteligências, o amor de todos os corações, o ressurgimento de todas as suas obras e de todo o seu ser na luz que este dia fará resplandecer em todas as gerações". Enquanto isso e outras coisas dizia, meu doce Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(8) "Minha filha, em minha Vontade não há dias nem noites, nem alboradas nem pores do sol, mas sim um é seu dia, sempre na plenitude de sua luz, e quem vive n'Ela pode dizer: 'Para mim não há noites, mas sim sempre é dia, por isso um é meu dia.' E conforme age para cumprir minha Vontade e para desenvolver sua vida n'Ela, forma outras tantas luzes fulgidíssimas no dia de sua vida, que voltam mais glorioso, mais belo, o dia de meu Querer onde ela vive. Sabe para quem vem formado o dia e a noite, a alborada e o pôr do sol? Para quem ora faz a minha Vontade e ora a sua: Se faz a minha forma o dia, se faz a sua forma a noite, quem vive totalmente n'Ela forma a plenitude do dia, quem não vive de todo, e só com esforço faz a minha Vontade, forma a alborada; quem se lamenta do que Ela dispõe e quer subtrair-se, forma o pôr do sol; e para quem de fato não faz minha Vontade, é sempre noite perene, princípio daquela noite eterna do inferno que não terá jamais fim".

+ + + +

**20-3**

Setembro 23, 1926

**Como quem deve fazer bens universais, deve suprir por todos.**

**Três planos na Vontade de Deus.**

(1) Estava fundindo-me toda no Santo Querer Divino, com a ferida na alma de não ter visto o meu doce Jesus, oh! Como enquanto tentava fazer minhas ações em seu Querer não me sentia junto comigo, me sentia arrancar um pedaço de mim mesma, assim que minha pequena e pobre existência me sentia despedaçar sem Jesus, e lhe pedia que tivesse piedade de mim e que logo retornasse a minha pobre alma. Então, depois de muito esperar voltou, mas muito aflito por causa da traição humana, parecia que nações e nações lutavam entre elas, preparando até os depósitos das armas para se combater, preparando coisas imprevistas para fazer surgir os combates. Que loucura, que cegueira humana, parece que já não têm vista para ver o bem, a ordem, a harmonia,



mas têm vista só para ver o mal, e esta cegueira lhes afeta o cérebro e fazem coisas de loucos, então ao vê-lo tão aflito por causa disto lhe disse: "Meu amor, deixa esta tristeza, Tu lhes darás luz e não o farão, e se forem necessárias minhas penas, estou pronta desde que estejam todos em paz". E Jesus disse-me com dignidade e severidade:

(2) "Minha filha, tenho-te para Mim, para formar em ti o meu Reino do Fiat Supremo, não para eles. Fiz-te sofrer até demasiado para livrar o mundo, mas a sua perfídia não merece que Eu te faça sofrer mais por sua causa".

(3) E enquanto dizia isso, parecia que tinha em suas mãos uma barra de ferro, em ato de passá-la sobre as criaturas. Eu fiquei espantada e queria aliviar a Jesus de sua aflição e por isso lhe disse: "Jesus, minha vida, vamos cuidar por agora do Reino do teu Querer, a fim de que te confortem, eu sei que a tua alegria, a tua festa, é dar-te ocasião para te fazer falar dele, por isso, juntamente comigo corram os teus atos nos meus, a fim de que com a luz do teu Querer invistam mais do que sol a todas as criaturas, e eu possa constituir-me ato por cada ato, pensamento por cada pensamento, encerrarei tudo, tomarei como em um punho todos seus atos para fazer tudo o que elas não te fazem, e assim encontrarás tudo em mim e tua aflição se afastará de teu coração". E Jesus condescendendo aos meus desejos girou junto comigo e depois me disse:

(4) "Minha filha, que poder contém a minha Vontade, Ela como luz penetra em qualquer lugar, alarga-se, dá-se a cada ato, multiplica-se ao infinito; mas enquanto faz tantas coisas e se multiplica em cada coisa, fica sempre uma, qual é, conservando todos os seus atos sem perder nenhum. Olha minha filha, o primeiro plano feito em Minha Vontade em nome e por todas as criaturas, foi feito pela Soberana Rainha, e obtive o sumo bem a todas as criaturas de fazer descer à terra o suspirado Redentor, que faz por todos, em nome de todos e supre por todos, merece bens universais, que podem servir a todos.

(5) O segundo plano feito na Suprema Vontade, foi feito por minha Humanidade, abracei tudo e a todos como se fossem um só, dei satisfação por todos, não deixei nenhum ato de criatura sem constituir nele o meu, para fazer que a meu Pai Celestial fosse completa a glória, o amor, a adoração por cada ato de criatura, e isto obtive o fruto da minha vinda sobre a terra, mereceu a salvação, a santidade a todos; muitos não a tomem, a culpa é deles, não por falta do doador. Portanto minha Vida conseguiu bens universais para todos, abriu as portas do Céu para todos.

(6) O terceiro plano em minha Vontade o farás tu, e por isso em todas as coisas que tu fazes te faço fazer por todos, abraçar tudo, suprir em nome de cada um dos atos deles. Seu plano deve igualar-se ao meu, deve unificar-se àquele da Imperatriz Celestial e isto servirá para conseguir o Reino do Fiat Supremo. A quem deve fazer um bem universal nada se deve escapar, para ligar o bem que quer dar a todas as criaturas. Os atos feitos em Minha Vontade, para suprir a todos,

formam duplas correntes, mas correntes de luz que são as mais fortes, as mais longas, não sujeitas a quebrar-se, ninguém pode ter a capacidade de romper uma corrente de luz, essa é mais que raio solar que ninguém pode romper, muito menos impedir-lhe o passo a onde a largura e espessura do raio quer chegar, e estas cadeias de luz obrigam Deus a dar bens universais e a criatura a recebê-los".

+ + + +

**20-4**

Setembro 26, 1926

**A única palavra Vontade de Deus contém um prodígio eterno.**

**Como tudo se converte em amor e oração.**

(1) Sentia-me toda imersa no Querer Supremo, e minha pobre mente pensava em tantos admiráveis efeitos que Ele produz, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a única palavra Vontade de Deus contém um presságio eterno que não há quem o possa igualar; é uma palavra que abraça tudo, Céu e terra. Este Fiat contém a fonte criadora e não há nada de bom que não possa fazer sair. Assim, quem possui minha Vontade, em virtude d'Ela adquire com direito todos os bens que este Fiat possui, por isso adquire o direito à semelhança de seu Criador, adquire o direito à santidade divina, a sua bondade, a seu amor; com direito céu e terra são seus, porque todos tiveram existência deste Fiat, com razão seus direitos se estendem sobre tudo. Assim, o maior dom, a maior graça que posso dar à criatura, é dar-lhe a minha Vontade, porque com Ela vêm junto todos os bens possíveis e imagináveis, e com direito, porque tudo pertence a Ela".

(3) Depois meu doce Jesus se fazia ver que saía de dentro de mim e me olhava, mas fixava tanto seus olhares em mim, como se quisesse pintar-se, imprimir-se dentro de minha pobre alma, e eu ao ver isto lhe disse: "Meu amor, Jesus, tem piedade de mim, não vê como sou feia? Sua privação nestes dias me tornou mais feia ainda, sinto que não sou boa para fazer nada, os mesmos giros em seu Querer me resultam difíceis. Oh! como me sinto mal, tua privação é para mim como fogo que consome, que me queimando tudo me tira a vida para fazer o bem, me deixa só sua Vontade adorável que me ligando toda a Ela, não me deixa querer outra coisa que seu Fiat, nem ver, nem tocar outra coisa que sua Santíssima Vontade". E Jesus tomando de novo a palavra acrescentou:

(4) "Minha filha, onde está a minha Vontade tudo é santidade, tudo é amor, tudo é oração.

Portanto, estando em ti a sua fonte, os teus pensamentos, os teus olhares, as tuas palavras, o teu bater do coração e até os teus movimentos, todos são amor e orações. Não é a forma das palavras que forma a oração, não, é minha Vontade trabalhadora, que dominando todo seu ser forma de seus pensamentos, palavras, olhares, batidas e movimentos, tantas forças que surgem da Vontade Suprema e elevando-se até o Céu, em sua linguagem muda, quem reza, quem ama, quem adora, quem abençoa, em suma, Ela o faz fazer o que é santo, o que pertence ao Ser Divino. Por isso a alma que possui como vida o Querer Supremo é o verdadeiro céu, que ainda que fosse mudo narra a glória de Deus e se apresenta como obra de suas mãos criadoras. Como é bonito ver a alma onde reina meu Querer! Conforme ela pensa, olha, fala, bate, respira, move-se, assim forma as estrelas para adornar seu céu, para narrar mais a glória d'Aquele que a criou. Minha Vontade abraça como de um só golpe tudo e nada deixa escapar à alma de tudo o que é bom e santo".

+ + + +

**20-5**

Setembro 28, 1926

**Sua grande aflição pela publicação dos escritos. Jesus quer a entrega.**

**Jesus incita ao padre que deve ocupar-se disto.**

(1) Sentia-me oprimida e como esmagada sob o peso de uma humilhação profunda, porque me tinha sido dito que não só se publicaria o que se refere à Vontade de Deus, mas também o que se refere a todas as outras coisas que me disse o meu amável Jesus; era tanto a dor, que me tirava até as palavras para poder aduzir razões para que não o fizessem, nem sabia rogar ao meu amado Jesus para que não permitisse isto, tudo era silêncio dentro e fora de mim. Então o meu amável Jesus, movendo-se dentro de mim, estreitou-me a Ele para me dar ânimo e força e disse-me:

(2) "Minha filha, não quero que vejas como coisa tua o que escreveste, mas que o vejas como coisa minha e como coisa que não te pertence, tu de fato não deves entrar no meio, Eu me encarregarei de tudo, e por isso que quero que me entregues tudo, e à medida que escreves quero que me dês tudo como um dom, a fim de que Eu fique livre de fazer o que quero e para ti fique só aquilo que te convém para viver na minha Vontade. Eu te fiz tantos dons preciosos por quantos conhecimentos te manifestei, e tu nenhum dom me queres dar?"

(3) E eu: "Meu Jesus, perdoa-me, eu não gostaria de sentir o que sinto, o pensar que o que aconteceu entre Tu e eu devem sabê-lo os demais, deixa-me inquieta e dá-me tanta pena, que eu

mesma não sei explicar, por isso dá-me a força, em Ti me abandono e tudo a Ti o doo". E Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, assim está bem, tudo isto requer a minha glória e o triunfo da minha Vontade, mas o primeiro triunfo o quer, exige-o sobre ti. Não estás contente por te tornares a vitória, o triunfo desta Suprema Vontade? Você não quer então fazer qualquer sacrifício para fazer que este Reino supremo seja conhecido e possuído pelas criaturas? Também Eu sei que você sofre muito ao ver que depois de tantos anos de segredo entre você e Eu e que com tanto zelo te mantive escondida, agora ao ver sair fora nossos segredos sente fortes impressões, mas quando o quero Eu deves querer também você, por isso nos ponhamos de acordo e não se preocupe".

(5) Depois disto me fazia ver ao reverendo padre, e Jesus estando junto a ele punha sua santa mão direita sobre sua cabeça para infundir-lhe firmeza, ajuda e vontade dizendo-lhe: "Meu filho, faze-o logo, não percas tempo, eu te ajudarei, estarei ao teu lado para que tudo corra bem e segundo a minha Vontade. Assim como me interessa que a minha Vontade seja conhecida e assim como com paterna bondade ditei os escritos que se referem ao Reino do Fiat Supremo, assim ajudarei à publicação, estarei no meio daqueles que se ocuparão, a fim de que o todo seja regulado por Mim. Por isso em breve, em breve".

+ + + +

**20-6**

Outubro 2, 1926

**Como as gerações estão ligadas entre elas, e por isso, quem pede, quem recebe e quem possui. Como Jesus dá de acordo com nossas disposições. Sua palavra é nova criação.**

**Como no Céu não há segredos.**

(1) Sentia-me amarga, no máximo, pela privação do meu doce Jesus, oh! como me sentia mal, não podia mais, mas quando cheguei como aos extremos da dor, se moveu em meu interior e todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, estou vendo quanto devo ampliar os confins do Reino de minha Vontade, para dar a posse dele às criaturas, sei que elas não podem tomar a interminabilidade que contém o Reino de meu Querer, porque não lhes é dado como criaturas, abranger e abraçar uma Vontade correspondente a um Reino que não tem confins, porque sendo ela criada, sempre é restrita e limitada, mas apesar de que é limitada, segundo suas disposições Eu disponho mais ou menos os

bens, a extensão dos confins que deve possuir. Por isso estou vendo os que virão, que providências terão; estou vendo os presentes para ver as disposições que têm, porque os presentes devem pedir, conseguir, preparar o Reino do Fiat Supremo aos que virão, e segundo as disposições deles e o interesse dos presentes, assim vou alargando os confins do meu Reino, porque as gerações estão tão unidas entre elas, que sempre acontece assim, que uma pede, a outra prepara, a outra consegue e outra possui. Assim aconteceu em minha vinda à terra para formar a Redenção, não foram os presentes que pediram, que suspiraram, que choraram para obter seus bens, estes os gozam e os possuem, senão foram aqueles que estavam antes de minha vinda, e segundo as disposições dos presentes e as orações e disposições dos passados, Eu alargava os confins dos bens da Redenção, porque um bem só é dado por Mim quando pode ser útil às criaturas, mas sem utilidade não os levo, em que aproveitaria dar? E esta utilidade é tomada por elas se tiverem mais disposições. Mas você sabe quando eu expando seus limites? Quando te manifesto um conhecimento novo que se refere ao Reino da minha Vontade. Por isso, antes de te manifestá-lo, olho para todos, para ver as suas disposições, se lhes será útil, ou se será para eles como não dito, e vendo que Eu quero alargar demais os meus limites para lhes dar mais bens, mais alegrias, mais felicidade para possuir, e porque eles não estão dispostos, sinto-me aflito e espero as tuas orações, seus giros em meu Querer, suas penas, para dispor aos presentes e aos futuros, e depois volto às novas surpresas de minhas manifestações sobre minha Vontade. Por isso quando não te falo estou aflito, minha palavra é o dom maior, é uma nova criação, e não podendo tirá-lo de Mim porque as criaturas não estão dispostas para recebê-lo, sinto em Mim o peso do dom que quero dar, e não podendo dá-lo fico aflito e taciturno. E muito mais cresce a minha aflição ao ver-te aflita por minha causa; se tu soubesses como sinto a tua tristeza, como se derrama toda em meu coração, porque a minha vontade me leva até o íntimo de meu coração, porque eu não tenho duas vontades, mas sim uma, e como esta reina em ti, como consequência me traz até dentro de mim tuas aflições, por isso rogai e vosso voo seja contínuo no Fiat Supremo, a fim de que implores que as criaturas se disponham e Eu volte a tomar a palavra".

(3) Dito isto fez silêncio e eu fiquei mais aflita que antes e sentia todo o peso que sentia Jesus pelas indisposições das criaturas, sentia como se não me devesse falar mais por agora, mas Jesus querendo consolar-me de minha aflição e também para consolar-se a Si mesmo, disse-me:

(4) "Minha filha, coragem, acreditas tu que se conhecerá tudo o que aconteceu entre Eu e tu? Não minha filha. Farei conhecer o que será necessário, o que pertence ao Reino do Fiat Supremo, aliás, darei mais do que tomarão as criaturas deste meu Reino, para lhes dar campo livre de caminhar sempre mais, para fazê-los ampliar sua posse no Fiat Supremo, a fim de que jamais possam dizer basta, já não temos mais onde chegar, não, não, porei tal abundância que o homem terá sempre

para tomar e para ampliar seu caminho. Mas apesar de tal abundância, nem todos conhecerão nossos segredos, como nem todos sabem o que aconteceu entre Eu e minha Mãe para formar o Reino da Redenção, as graças surpreendentes, os favores inumeráveis; irão conhecê-lo no Céu onde não há segredos, mas na terra conheceram o que abunda para o seu bem. Assim farei contigo, se olhei foi para quem queira vir a viver no Reino da minha Vontade, mas para ti, para a pequena filha do meu Querer, para quem formou junto Comigo este Reino com tanto sacrifício, acaso poderá o meu amor dizer-te basta, negar-te a palavra, não derramar em você o fluxo contínuo de meus agradecimentos? Não, não posso pequena filha minha, não é da natureza do meu coração, nem da minha Vontade que contém um ato contínuo, jamais interrompido de dar e sempre dar novas surpresas a quem não conhece outra vida senão a sua. E se me vês taciturno não é por ti, porque entre Eu e tu não há necessidade de palavras para nos entender, ver-nos é compreender-nos, e todo Eu me despejo em ti e tu em Mim, e ao verter-me Eu derramo em ti novas graças e tu as tomas, porque o que é necessário para ti que deves ser como causa primária para formar o Reino do Fiat Eterno, não será necessário para quem só deve viver nele. Contigo não se trata só de viver, mas de formá-lo, e por isso teu Jesus deve abundar tanto, para te dar as matérias primas para a formação de um Reino tão santo. Isto acontece também no submundo, quem deve formar um Reino tem necessidade de muitos meios, de muitas matérias-primas; ao contrário, quem deve formar uma só cidade tem necessidade de menos, e quem chega só a habitar nela, com pouquíssimos meios pode viver nesta cidade, e os sacrifícios que deve fazer quem deve formar um reino, não são necessários para quem se decide a querer viver em tal reino. Por isso só quero que trabalhes na formação do Reino do Fiat Supremo, e teu Jesus pensará em todo o resto".

+ + + +

**20-7**

Outubro 6, 1926

**Martírio novo. Quem não faz a Vontade Divina trunca a Vida Divina nela. Privação dos escritos. Jesus consola-a fazendo-a ver tudo escrito no fundo da sua alma.**

(1) Encontrava-me toda imersa na dor viva da privação do meu doce Jesus e dizia em mim: "Meu Jesus, como não tens compaixão desta tua pequena filha, que enquanto se sente privada de Ti se sente arrancar a vida; não é somente uma pena que sinto, que seria mais tolerável, mas sim é vida o que me sinto falta; sou pequena, sou débil, e se não por outra coisa, pelo menos pela minha

pequenez extrema, devias ter compaixão por esta pobre menina que está quase sempre a sentir-se perdida e a retomar a vida para se sentir como se estivesse a morrer novamente. Meu Jesus, meu amor, que novo martírio é este? Martírio jamais sentido, morrer tantas e tantas vezes e jamais morrer, sentir falta da vida sem a doce esperança de tomar o voo para minha pátria celestial". Enquanto isso eu pensava, meu sempre amável Jesus se moveu em meu interior e com sotaque terno me disse:

(2) "Pequena filha de meu Querer, ânimo, você tem razão que é vida o que sente falta, porque privando-se de Mim se sente falta, terminar a Vida de seu Jesus em você, e com razão você, pequenina como é, sente o duro martírio de que a vida termina em você. Mas você deve saber que minha Vontade é Vida, e cada vez que as criaturas não a fazem, a rechaçam, é uma Vida Divina que rechaçam e que destroem nelas, e te parece pouco a dor, o martírio contínuo do meu Querer ao sentir-se arrancado como por um golpe de um ferro assassino tantos atos de Vida que com tanta bondade quer fazer surgir nas criaturas? E em troca desta Vida Divina truncada nelas, fazem surgir a vida das paixões, do pecado, das trevas, das fraquezas. O não fazer minha Vontade é Vida Divina que perdem as criaturas, e por isso Ela reinante em ti, te faz sentir, ao privar-te de Mim, a dor de tantas Vidas Divinas que lhe cortam as criaturas, para reparar-se e refazer-se em ti todos estes atos de Vida que lhe fazem perder. Não sabes tu que para formar o Reino do Fiat Divino deve encontrar em ti tantos atos seus por quantos perdeu? E por isso a alternativa da minha presença e da minha ausência, para te dar ocasião de te fazer formar tantos atos de submissão à minha Vontade, para fazer reentrar em ti estes atos de Vida Divina que os demais rejeitaram. E além disso, não te lembras que te pedi quando te manifestei a tua missão sobre o Fiat Eterno, o sacrifício de sofrer tantas mortes por quantas criaturas saíam à luz do dia, por quantos haviam rejeitado a Vida de minha Vontade? Ah! minha filha, não fazer minha Vontade é Vida Divina que rejeitam as criaturas, não é como não praticar as virtudes, onde rejeitam as gemas, as pedras preciosas, os ornamentos, os vestidos, que não querendo-os se podem colocar de lado; em vez disso, rejeitar o meu Querer é rejeitar os meios para viver, destruir a fonte da vida, é o maior mal que pode existir, e por isso quem faz tanto mal não merece viver, mas bem merece morrer a todos os bens. Não queres então refazer a Minha Vontade de todas estas Vidas que lhe têm truncado as criaturas? E para fazer isto não é suficiente sofrer uma pena, e sim uma falta de Vida Divina, qual é a minha privação. Minha Vontade para formar seu Reino em ti, quer encontrar em ti todas as satisfações que as criaturas não lhe deram, todas as suas Vidas que devia fazer surgir nelas, de outra maneira seria um reino sem fundamento, sem lhe dar os direitos de justiça e sem as devidas reparações. Mas você deve saber que seu Jesus não vai deixá-lo por muito tempo, porque o sei também Eu, que você não pode viver sob a pressão de um martírio tão duro".

(3) Além disso, eu estava aflita porque, tendo vindo o Reverendo Padre, que deve ocupar-se da publicação dos escritos sobre a Santíssima Vontade de Deus, quis que lhe entregasse todos os escritos sem me deixar nem sequer aqueles dos quais ele já tinha as cópias. Então o pensamento de que as coisas mais íntimas entre Jesus e eu estavam fora, e não podia nem voltar a ver o que Jesus tinha me dito sobre seu Santo Querer, me atormentava. E Jesus, voltando, disse-me:

(4) "Minha filha, por que tanta aflição? Tu deves saber que o que te fiz escrever no papel, o escrevi antes Eu mesmo no fundo de tua alma e depois te fiz passar ao papel, é mais, há mais coisas escritas em ti que no papel, por isso quando você sentir a necessidade de voltar a ver o que se refere às verdades do Fiat Supremo, basta que dê uma olhada em seu interior e em seguida verá novamente o que quer, e para que esteja segura do que te digo, olhe agora em sua alma e verá tudo em ordem o que te manifestei".

(5) Enquanto dizia eu olhei para dentro de mim e com um só olhar via tudo, via também o que Jesus me tinha dito e eu tinha omitido escrever, portanto dei graças ao meu amado Bem e resignei-me, oferecendo todo o meu duro sacrifício a Ele, e pedindo-lhe que em compensação me desse a graça de que sua Vontade seja conhecida, amada e glorificada".

+ + + +

**20-8**

Outubro 9, 1926

**O reino da Vontade de Deus será uma nova criação. Gosto de Jesus ao ouvir falar de sua Vontade.**

(1) Estava segundo meu costume fazendo meu giro no Querer Supremo e meu doce Jesus me fazia ver um globo de luz em meu interior, e conforme repetia meus atos no Fiat Divino se fazia maior e os raios que dele saíam se tornavam mais longos, e meu sempre amado Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quanto mais frequentemente girar em minha Vontade para repetir seus atos, tanto maior se faz a circunferência do globo de luz, e quanto mais força de luz possui, tanto mais se podem estender seus raios que devem iluminar o Reino do Fiat Eterno. Teus atos fundidos, perdidos em meu Querer, formarão o sol especial que deve iluminar um Reino tão santo, este sol possuirá a força criadora e conforme estende seus raios, assim ficará a marca de sua santidade, da bondade, da luz, da beleza e da semelhança Divina. Quem se fizer iluminar pela sua luz sentirá a força de uma nova criação contínua de alegria, de contentos e de bens sem fim. Por isso o Reino



de minha Vontade, dominando Ela todos os atos daqueles que viverão n'Ela, será contínua criação, assim que a criatura estará sob um ato novo contínuo deste Supremo Querer, que a terá tão absorvida, que fará faltar o campo de ação ao próprio eu. Por isso amo tanto que o Reino de minha Vontade seja conhecido, pelo grande bem que receberão as criaturas e pelo livre campo de ação que Ela terá, porque agora o Supremo Querer está obstruído pelo próprio eu, em troca quando for conhecido, seus raios vivificantes, penetrantes e plenos de luz viva, eclipsarão a vontade humana, esta ficará deslumbrada por sua luz resplandecente e vendo o grande bem que lhe virá, dará liberdade de ação a minha Vontade dando-lhe o total domínio. Então para a minha Vontade, neste seu Reino, começará uma nova era, uma criação contínua, porá fora tudo o que havia estabelecido dar às criaturas se tivessem feito sempre sua Vontade, e que por tantos séculos teve em Si como em depósito, para depois os tirar para o bem dos filhos do seu Reino".

(3) Depois disto continuei a rezar, mas enquanto rezava via que o meu sumo Bem Jesus, de pressa saía do fundo de meu interior, empurrando um volume de luz que estava em cima d'Ele, que o tinha como eclipsado debaixo dela dentro de mim e me impedia de vê-lo, por isso Ele, apressando-o, saiu e eu disse-lhe: "Meu Jesus, que pressa é esta que tens? É talvez alguma coisa que te interessa muito?"

(4) E Jesus: "Certo, certo filha que é a coisa que mais me interessa, olha, ouvi até dentro de ti o padre que levou nossos escritos que falava de minha Vontade aos que o rodeavam, com tanto amor que me senti ferido até no coração, e por isso quis sair fora de ti para escutá-lo, são minhas mesmas palavras que disse sobre minha Vontade que me ressoam ao ouvido, escuto meu eco e por isso quero tomar todo o gosto de escutá-lo, e quero que também o tomes como compensação pelos sacrifícios que fizeste".

(5) Enquanto estava nisto, eu via que um raio de luz saía de Jesus, que se alongava tanto, que chegava até onde se encontrava o reverendo padre, que, investindo-o, o fazia falar e Jesus se consolava ao ouvir falar de sua adorável Vontade.

+ + + +

**20-9**

Outubro 12, 1926

**O que significa ser filha primogênita da Vontade Divina. Jesus se sente atraído pela Vontade Divina a visitar a alma e a dispõe a tratar com Ele.**

(1) Sentia-me imersa no mar da dor da privação de meu sumo Bem Jesus, e por quanto o chamava girando por céu e terra, não me era dado encontrar Aquele por quem tanto suspirava, e por isso as águas da dor crescendo sempre mais, me afogavam de penas e de dor, mas daquela dor que só Jesus pode dar e sabe dar a um pobre e pequeno coração que ama, e porque é pequeno não pode sustentar toda a imensidão das águas amargas da dor de sua privação, e por isso ficou sufocada e oprimida esperando Aquele que tanto anseio e suspiro. Então, enquanto me encontrava toda oprimida, o meu sempre amável Jesus fazia-se ver dentro de mim, no meio de uma nuvem de luz e disse-me:

(2) "Filha primogênita da minha Vontade, por que estás tão oprimida? Se você pensa em sua grande fortuna sua opressão irá embora de você. Você sabe o que significa filha primogênita de minha Vontade? Significa primeira filha no amor de nosso Pai Celestial, e primeira de todos em ser amada; significa primeira filha da graça, da luz, primeira filha da glória, primeira filha possuidora das riquezas de seu Divino Pai, primeira filha da Criação. Como filha primogênita do Supremo Querer contém todos os vínculos, todas as relações, todos os direitos que convêm a uma filha primogênita: Vínculos de filiação, relações de comunicação com todas as disposições de seu Celestial Pai, direitos de posse de todos os seus bens. Mas isto não é tudo, sabe você o que significa primeira filha saída de minha Vontade? Significa não só ser primeira no amor e em todas as coisas do seu Criador, mas encerrar em si todo o amor e todos os bens dos outros filhos, de modo que se os outros possuírem cada um a sua parte, ela como primogênita possuirá tudo junto os bens dos outros, e isto com direito e com justiça, porque como primogênita, a minha Vontade a ela confiou tudo, tudo doou, por isso nela se encontra a origem de todas as coisas, a causa pela qual foi criada a Criação, a finalidade pela qual saiu em campo a ação e o amor Divino. Causa primária de todo o agir de um Deus foi quem devia ser filha primogênita de nossa Vontade, portanto, dela, como consequência, derivam todos os bens, dela partem e a ela regressam. Olhe então como é afortunada, tu não podes compreender completamente o que significa ter a primazia no amor e em todas as coisas do teu Criador".

(3) Então, quando ouvi isto, disse-lhe: "Meu amor, que dizes? E, além disso, em que me aproveita tanta fortuna que Tu dizes quando me privas de Ti? Todos os bens me convertem em amarguras sem Ti, e além disso, já te disse tantas vezes, que só a Ti quero, porque Tu me bastas por tudo, e se tudo tivesse sem Ti, tudo me transforma em martírio e em dor indescritível. O amor, a graça, a luz, a Criação toda me falam de Ti, fazem-me conhecer quem és Tu, e não te encontrando dou em delírio, em ânsias mortais, por isso a primazia, a primogenitura, dá-las a quem queira, a mim não me interessam, se queres fazer-me feliz fica sozinho comigo e isto basta-me". E Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, não devo bastar-te só Eu, nem quero que digas que todo o resto não te interessa, não, não, se não me basta a Mim dar-te só a Mim, senão que te dou também todas as minhas coisas, se me interessa a Mim que a primazia, que a filha primogênita sejas tu, deve interessar-te também a ti, e você não sabe que minha frequência é porque você é minha filha primogênita? Não sabes tu que Adão até que se manteve como filho primogênito de minha Vontade, e por consequência tinha a primazia sobre tudo, Eu o visitava frequentemente? Minha Vontade reinante nele lhe fornecia todos os modos necessários para entreter-se Comigo como filho que forma a consolação de seu Pai, assim que Eu falava com ele como a um filho, e ele Comigo como a seu Pai, mas assim que se subtraiu de minha Vontade perdeu a primazia, a primogenitura e junto com isso perdeu todos meus bens, já não sentia nele a força de sustentar minha presença, nem Eu me sentia atraído por uma força e Vontade Divina para ir a ele, por isso todos os seus vínculos comigo ficaram despedaçados, por direito já nada lhe tocava, e não pode mais me ver revelado, senão entre raios e eclipsado em minha luz, naquela luz de minha Vontade que ele tinha rejeitado. Agora, você não sabe que a primazia que perdeu Adão como filho primogênito de minha Vontade passou a você, e que Eu devo encerrar em você todos os bens que devia encerrar nele se não se houvesse subtraído de minha Vontade? Por isso te vejo como a primeira criatura que saiu de nossas mãos, porque quem vive em minha Vontade é sempre a primeira diante de seu Criador, e apesar de que no tempo tenha nascido depois, isto diz nada, em nosso Querer é sempre primeira quem não fez nenhuma saída de dentro d'Ele. Olha então como tudo deve interessar-te, a minha vinda é a força irresistível da minha Vontade que te atrai a Mim e te dispõe. Por isso quero suma gratidão por sua grande fortuna de ser a filha primogênita da minha Vontade".

(5) Eu não sabia o que responder, fiquei confusa e no íntimo da minha alma dizia: "Fiat, Fiat".

+ + + +

**20-10**

Outubro 13, 1926

### **A Divina Vontade formará o eclipse à vontade humana.**

(1) Estava fundindo-me toda no Santo Querer Divino, e enquanto girava n'Ele fazendo minhas ações, meu amado Jesus se moveu dentro de mim e me disse:

(2) "Minha filha, cada ato, oração e pena que a alma faz entrar na luz da minha Vontade, transforma-se em luz e forma um raio a mais no Sol do Eterno Querer; estes raios formam a glória

mais bela que a criatura pode dar ao Fiat Divino, de modo que vendo-se tão glorificado por sua mesma luz, investe estes raios com novos conhecimentos seus, que convertendo-se em vozes, manifestam à alma outras surpresas de minha Vontade, mas sabes tu que coisa formam estes meus conhecimentos à criatura? Formam o eclipse da vontade humana; quanto mais forte é a luz, quanto mais raios há, tanto mais a vontade humana fica deslumbrada e eclipsada pela luz de meus conhecimentos, de maneira que quase se sente impotente para agir e dá o campo à ação da luz de minha Vontade; a vontade humana fica ocupada na ação da minha e lhe falta tempo, lugar para fazer obrar à sua; é como o olho humano quando olha fixamente ao sol, a força da luz investe a pupila e dominando-a a faz incapaz de ver outras coisas, mas apesar disso não perdeu a vista, é a força da luz que tem esta potência, que qualquer um que a olhe tira qualquer outro objeto e não a deixa ver outra coisa senão luz. Eu não tirarei jamais o livre arbítrio à vontade humana, dom grande dado às criaturas ao criá-las e que as fazem distinguir se querem ser verdadeiras filhas minhas ou não, senão que melhor, com a luz dos conhecimentos de minha Vontade, formarei mais que raios solares, que quem quiser conhecê-los e olhá-los ficará revestido por esta luz, de modo que a vontade humana eclipsada sentirá gosto e amor em olhar a luz, e se sentirá afortunada de que a ação da luz tome lugar em vez da sua, e perderá o amor, o gosto das demais coisas. Por isso estou dizendo tanto sobre minha Vontade, para formar a luz forte, porque quanto mais forte é, tanto mais é o eclipse que forma para manter ocupada a vontade humana. Olhe o céu, é imagem disto, se você o vê de noite, o vê cravado de estrelas, mas se o vê de dia, as estrelas não existem mais para o olho humano, mas no céu continuam em seu lugar como estão na noite; quem teve esta força de fazer desaparecer as estrelas enquanto estão em pleno dia? O sol com a força de sua luz as eclipsou, mas não as destruiu, assim é verdade, que assim que o sol começa a se pôr, assim voltam a fazer-se ver na abóbada do céu, parece que têm medo da luz e se escondem para dar o campo à ação da luz do sol, porque sabem em sua linguagem muda que o sol contem mais efeitos de bens para a terra, e é justo que deem todo o campo à grande ação do sol, e que elas como homenagem a ele se façam eclipsar por sua luz, mas quando termina o eclipse se deixam ver que estão em seu lugar. Assim será entre o sol dos conhecimentos do Fiat Supremo e entre as vontades humanas que se farão iluminar por estes raios de luz de meus conhecimentos, estes levarão o eclipse às vontades humanas, as quais vendo o grande bem da ação de sua luz, terão vergonha, medo de agir com a vontade humana e darão livre campo à ação da luz do Querer Divino, por isso quanto mais rezas e sofres n'Ele, tantos mais conhecimentos atraís para manifestar-te, e mais intensa se forma a luz para poder formar o doce eclipse à vontade humana, assim poderei estabelecer o reino do Fiat Supremo".

+ + + +

20-11

Outubro 15, 1926

**No Céu se terá tanta felicidade por quanta Vontade Divina conteve a alma na terra.**

(1) Continuando meu habitual giro na Vontade Suprema dizia em mim: "Meu Jesus, tua Vontade abraça e encerra tudo, e eu em nome da primeira criatura saída de tuas mãos criadoras, até a última que será criada, tento reparar todas as oposições das vontades humanas feitas à tua, e de tomar em mim todos os atos de tua adorável Vontade que as criaturas rejeitaram, para retribuí-los todos em amor, em adoração, de modo que não haja ato teu ao que não corresponda um ato meu, para que encontrando em cada ato teu meu pequeno ato como bilocado no teu, Você fique satisfeito e venha reinar como em triunfo sobre a terra. Não é sobre os atos humanos que o teu Fiat Eterno quer encontrar o apoio para dominar? Por isso te ofereço em cada ato teu, o meu como terreno para te fazer estender o teu Reino". Agora, enquanto pensava e dizia isto, o meu sempre amável Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Pequena filha de meu Querido, é justo, é necessário, é de direito de ambas as partes, tanto sua como de minha Vontade, que quem é filha sua siga a multiplicidade dos atos de meu Querido, e Ele os receba nos seus. Um pai seria infeliz se não sentisse ao seu lado seu filho para ser seguido em seus atos por ele, nem o filho se sentiria amado pelo pai se o pai fazendo a um lado não se fizesse seguir por seu filho. Por isso, filha de minha Vontade e recém-nascida n'Ela significa precisamente isto: 'Seguir como filha fiel todos os seus atos.' Porque tu deves saber que a minha Vontade saiu em campo de ação na Criação nos atos humanos da criatura, mas para agir quer o ato da criatura no seu para desenvolver seu agir e poder dizer: 'Meu Reino está no meio de meus filhos e propriamente no íntimo de seus atos.' Porque a criatura, porque toma da Minha Vontade, Eu estendo o Meu Reino nela, e ela estende o Seu reino na Minha Vontade, mas segundo me faz dominar em Seus atos assim expande seus confins no Meu Reino, e Eu dou e ela toma mais alegria, mais felicidade, mais bens e mais glória, porque está estabelecido que na Pátria Celestial, tanto de glória, bem-aventuranças, de felicidade, receberão por quanto de minha Vontade contiveram em suas almas na terra; sua glória será medida pela mesma Vontade minha que possuirão suas almas, não poderão receber mais porque sua capacidade vem formada por aquela mesma Vontade Divina que fizeram e possuíram enquanto viviam sobre a terra, e ainda que minha liberalidade quisesse dar-lhes mais, lhes faltaria o lugar onde contê-las e transbordariam fora.

Agora minha filha, de tudo o que a minha Vontade estabeleceu dar às criaturas, de todos os seus atos, até agora pouco tomaram, pouco conheceram, porque o seu Reino não foi conhecido, muito menos possuído, portanto no Céu não pode dar toda a sua glória completa, nem todas as alegrias e felicidade que possuí, porque se encontra no meio de filhos incapazes e de pequena estatura. E por isso espera com tanto amor e anseia o tempo de seu Reino, para ter seu total domínio e dar de seu Fiat tudo o que havia estabelecido dar às criaturas, e assim formar-se os filhos capazes para lhes poder dar todos os seus bens, e só estes filhos na Pátria Celestial completarão a glória a todos os bem-aventurados, aos filhos do Reino do meu Querer, porque terão encerrado o que Ela queria, ao dar-lhe livre campo de ação e de domínio, por isso terão a glória essencial, porque terão a capacidade e o espaço onde contê-la, os demais, por meio destes terão a glória accidental e todos gozarão juntos a glória completa e a plena felicidade de minha Vontade. Assim, o Reino do Fiat Supremo será o pleno triunfo do Céu e da terra".

(3) Agora pensava em mim: "Nosso Senhor no Pai Nosso nos ensina a dizer, a pedir, 'faça-se sua Vontade', então por que diz que quer que se viva n'Ela?" E Jesus sempre benigno, movendo-se dentro de mim me disse:

(4) "Minha filha, 'faça-se a tua Vontade' que Eu ensinei a pedir no Pai Nosso, significava que todos deviam rogar que ao menos fizessem a Vontade de Deus, e isto é de todos os cristãos e de todos os tempos, não se pode dizer cristão se não se dispõe a fazer a Vontade de seu Pai Celestial. Mas você não pensou na frase que vem logo depois: 'Como no Céu assim na terra'. Como no Céu assim na terra significa viver no Querer Divino, significa rogar que venha o Reino de minha Vontade à terra para viver n'Ele. No Céu não só fazem minha Vontade mas sim vivem n'Ela, a possuem como coisa e Reino próprio, e se a fizessem e não a possuíssem não seria plena sua felicidade, porque a verdadeira felicidade começa no fundo da alma. Fazer a Vontade de Deus não significa possuí-la, mas sim submeter-se à suas ordens, em troca viver n'Ela é posse. Por isso no Pai Nosso está a petição: Nas palavras 'Faça-se Sua Vontade', que todos façam a Vontade Suprema; e no 'como no Céu assim na terra', que o homem retorne naquela Vontade de onde saiu, para readquirir sua felicidade, os bens perdidos e a posse de seu Reino divino".

+ + + +

**Luisa gira em toda a Criação e Redenção e pede o Fiat. Como Este  
é a base e fundamento do reino.**

(1) Parece-me que não posso fazer menos que seguir meu giro na Vontade Suprema, sinto que é minha verdadeira casa e só estou contente quando giro n'Ela, porque encontro tudo o que pertence a meu doce Jesus, que em virtude de sua Vontade tudo o que é seu também é meu. Portanto tenho muito que dar a meu amado Bem, é mais, há tanto a dar-lhe que não termino jamais de dar-lhe tudo, por isso me resta sempre o desejo de voltar a seguir meu giro para poder dar-lhe tudo o que pertence a sua adorável Vontade; e pensando no grande bem que leva à alma o Querer Supremo, enquanto girava pedia a Jesus que o fizesse conhecer a todos, a fim de que pudessem tomar parte em tão grande bem, e para obter isto lhe dizia ao chegar a cada coisa criada: "Venho no sol para fazer companhia à tua Vontade reinante e dominante nele, em todo o esplendor de sua majestade, mas enquanto te faço companhia no sol, te rogo que teu Fiat Eterno seja conhecido, e assim como rainha triunfante no sol, venha a reinar triunfante no meio das criaturas; olha, também o sol te roga, toda sua luz se converte em oração e à medida que se estende sobre a terra e investe com sua luz plantas e flores, montes e planícies, mares e rios, então reze para que o seu Fiat seja um na Terra e se harmonize com todas as criaturas. Portanto, não sou só eu a pedir-te, mas é a Potência da tua própria Vontade que reina no sol que implora, roga a luz, roga os seus inumeráveis efeitos, os bens, as cores que contém, todos oram para que seu Fiat reine sobre todos. Você pode resistir a uma massa de luz tão grande que roga com a Potência de seu próprio Querer? E eu, pequena como sou, enquanto te faço companhia neste sol, bendigo, adoro, glorifico tua Vontade adorável, com a magnificência e glória com que tua mesma Vontade se glorifica em suas obras. Então só nas criaturas sua Vontade não deve encontrar a perfeita glória de suas obras? Por isso venha, venha seu Fiat". Mas enquanto faço isso, ouço toda a luz do sol implorando que venha o Fiat Eterno, isto é, sua mesma adorável Vontade que investindo a luz roga, e eu deixando-a em seu ato de rogar passo às outras coisas criadas para fazer minha pequena visita, para fazer um pouco de companhia à adorável Vontade em cada ato seu que exercita em cada coisa criada. Por isso passo no céu, nas estrelas, no mar, a fim de que o céu implore, as estrelas implorem, o mar com o seu murmúrio roga que o Fiat Supremo seja conhecido e reine triunfante sobre todas as criaturas como reina neles. Então, depois de haver girado sobre todas as coisas criadas para fazer companhia ao Fiat Divino e pedir em cada coisa que venha a reinar sobre a

terra, como é belo ver, ouvir que toda a Criação roga que venha seu reino no meio das criaturas, e descendo em tudo quanto fez o meu Jesus na redenção, nas suas lágrimas, nos seus gemidos infantis, nas suas obras, passos e palavras, nas suas penas, nas suas chagas, no seu sangue, até à sua morte, a fim de que as suas lágrimas peçam para que o seu Fiat venha; seus gemidos e tudo o que fez supliquem todos em coro que seu Fiat seja conhecido e que sua mesma morte faça ressurgir a Vida de sua Vontade Divina nas criaturas. Enquanto isso e mais eu fazia, mas eu iria demorar muito se eu quisesse dizer tudo, meu doce Jesus apertando-me a Si me disse:

(2) "Pequena filha de meu Querido, tu deves saber que minha Vontade ficou reinante em toda a Criação para dar o campo às criaturas de fazer-lhe tantas visitas por quantas coisas criou, queria a companhia da criatura na linguagem muda de todo o universo. Como é duro o isolamento desta Vontade tão santa, que quer santificar e não encontra a quem participar sua Santidade; tão rica que quer dar, e não encontra a quem dar; tão bela, e não encontra a quem embelezar; tão feliz, e não encontra ninguém para fazer feliz. Poder dar, querer dar e não ter a quem dar é sempre uma dor e uma pena inenarrável, e para sua maior dor ser deixada só. Então, ao ver a criatura entrar no campo da Criação para lhe fazer companhia, sente-se parabenizada e realizada a finalidade pela qual se deixou reinante em cada coisa criada, mas o que a torna mais feliz, mais glorificada, é que tu, enquanto chegas a cada coisa criada lhe pedes que seu Fiat seja conhecido e reine sobre tudo, e move a minha mesma Vontade no sol, no céu, no mar, em tudo, a rogar que venha o reino de meu Querido, porque estando em ti o meu Fiat, pode-se dizer que é Ela mesma que ora e que move todas as minhas obras, até as minhas lágrimas e suspiros, para que venha o reino da minha Vontade. Você não pode entender que contente me dá, que impressão é a meu coração e a minha mesma Vontade ouvir todas as nossas obras que pedem, que querem nosso Fiat. Então vê a minha alegria porque não te vejo pedir nada para ti, nem glória, nem amor, nem agradecimento, e vendo a tua pequenez, pela qual não podes obter um Reino tão grande, giras em todas as minhas obras, por todas as partes onde se encontra um ato da minha Vontade fazendo o seu ofício, e fazes-me dizer a meu mesmo Fiat: 'Venha a mim o teu Reino, ah! Faz com que seja conhecido, amado e possuído pelas gerações humanas.' Uma Vontade Divina que ora junto com nossas obras, junto com sua pequena filha, é o maior presságio, é uma potência à par da nossa que ora, e não escutá-la favoravelmente nos é impossível. Como é santo, como é puro, nobre e todo divino, sem sombra de humano o Reino de nossa Vontade! Sua base, seu fundamento e a profundidade dele será o nosso próprio Fiat, que, estendendo-se abaixo, no meio e sobre estes filhos da família celeste, lhes tornará firme o passo e inabalável para eles o reino da minha Vontade".



**(Sem título).**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu adorável Jesus se fazia ver em meu interior, e um sol que descia do céu concentrado em seu peito, e eu conforme rezava, respirava, me movia, fazia minhas ações em seu Querer, assim, Jesus se tornava mais luz em minha alma e ocupava mais lugar; eu fiquei maravilhada ao ver que a cada coisa que fazia tomava luz do peito de Jesus, e Ele se tornava maior e se estendia mais em mim, e eu ficava mais cheia d'Ele. Depois disto me disse:

(2) "Minha filha, minha Divindade é um ato novo contínuo, e como minha Vontade é o regime d'Ela, o desenvolvimento de nossas obras, a portadora deste ato novo, por isso possui a plenitude deste ato novo e por isso é sempre nova em suas obras, nova em sua felicidade, na alegria e sempre nova nas manifestações dos seus conhecimentos. Eis a razão pela qual te diz sempre coisas novas de meu Fiat, porque possui a fonte da novidade, e se tantas coisas parecem que se assemelham, que se dão a mão, isto é efeito da luz interminável que contém, porque sendo inseparável parece que todas são luzes entrelaçadas juntas, e assim como na luz está a substância das cores, que são como tantos atos novos e distintos que possui a luz, e não se pode dizer que é uma só cor, mas todas as cores com a variedade de todos os matizes, pálidos, fortes, escuros, mas o que embeleza e torna mais resplandecentes estas cores, é porque estão investidas pela força da luz, de outro modo seriam como cores sem atrativo e sem beleza. Assim, os tantos conhecimentos que te vêm dados sobre minha Vontade, como saem de sua luz interminável estão investidos de luz e por isso parece que se dão a mão, que se assemelham, mas na substância são mais que cores, sempre novos nas verdades, novos no modo, novos no bem que levam, novos na santificação que comunicam, novos nas semelhanças, novos nas belezas, e talvez até mesmo uma só palavra nova que há nas diversas manifestações sobre a minha Vontade, é sempre uma cor divina e um ato eterno novo que leva a criatura a um ato que nunca termina na graça, nos bens e na glória. E você sabe o que significa possuir estes conhecimentos sobre minha Vontade? É como se alguém tivesse uma moeda que tem a virtude de fazer surgir quantas moedas quizer, e possuindo um bem que surge, a pobreza terminou. Assim estes meus conhecimentos possuem luz, santidade, força, beleza, riquezas que sempre surgem, assim quem os possuir terá a fonte da luz, da santidade, por isso para ela terminarão as trevas, as fraquezas, a fealdade da culpa, a escassez dos bens divinos, todos os males terminarão e possuirão a fonte da santidade. Olhe, esta luz que

você vê concentrada em meu peito é minha Suprema Vontade, que conforme você emite seus atos, assim surge a luz e se te comunica e te leva os novos conhecimentos sobre meu Fiat, os quais, esvaziando-te expandem o lugar para poder me estender mais em você, e à medida que me estendo assim vai terminando sua vida natural, sua vontade, toda você mesma, porque dá lugar à minha e Eu me ocupo em formar e estender sempre mais o Reino do Fiat Supremo em você, e você terá mais campo para girar n'Ela e para me ajudar no trabalho da nova formação do meu Reino em meio às criaturas".

(3) Então eu continuei meus atos no céu interminável do Querer Divino e tocava com a mão que tudo o que saiu do Fiat Eterno, tanto na Criação como na Redenção e Santificação, são tantos seres e coisas inumeráveis, todos novos e distintos entre eles, no mais parecidos, eles apertam as mãos, mas nenhum ser ou coisa pode dizer que eu sou a mesma coisa que a outra, mesmo o menor inseto, a mais pequena flor tem a marca da novidade. Então pensei comigo: "É realmente verdade que o Fiat da Majestade Divina contém a virtude, a fonte de um ato novo contínuo. Que felicidade ser dominada por este Fiat Onipotente, estar sob a influência de um novo ato jamais interrompido!" Agora, enquanto pensava isto, o meu doce Jesus voltou e olhou para mim com amor indescritível chamava tudo em torno d'Ele, ao seu sinal a Criação toda, os bens da Redenção se encontraram em torno de Jesus e Ele vinculava minha pobre alma a toda a Criação e Redenção para fazer-me receber todos os efeitos de tudo o que fez sua adorável Vontade, e me disse:

(4) "Minha filha, quem se faz dominar por minha Vontade está sob a influência de todos seus atos e recebe os efeitos e a vida do que fez na Criação e na Redenção, tudo fica em relação e vinculado a ela".

+ + + +

**20-14**

Outubro 22, 1926

**O grande bem que levará o reino do Fiat Divino. Como será preservativo de todos os males. Assim como a Virgem, enquanto não fez nenhum milagre, fez o grande milagre de dar um Deus às criaturas, assim será quem deve fazer conhecer o Reino, fará o grande milagre de dar uma Vontade Divina.**

(1) Estava a pensar no Santo Querer Divino e dizia em mim: "Mas qual será o grande bem deste reino do Fiat Supremo?" E Jesus, como interrompendo o meu pensamento e como depressa se

moveu dentro de mim, dizendo-me:

(2) "Minha filha, qual será o grande bem? Qual será o grande bem? O Reino de meu Fiat encerrará todos os bens, todos os milagres, os presságios mais estrepitosos, antes os ultrapassará a todos juntos, e se milagre significa dar a vista a um cego, endireitar a um coxo, curar um enfermo, ressuscitar um morto, etc., o Reino da Minha Vontade terá o alimento preservativo, e qualquer que entrar n'Ele, não haverá nenhum perigo de que possa permanecer cego, coxo e enfermo, a morte na alma não terá mais poder, e se o tiver sobre o corpo não será morte, mas passo, e faltando o alimento da culpa e a vontade humana degradada que produz a corrupção nos corpos, e estando o alimento preservativo da minha Vontade, tampouco os corpos estarão sujeitos a decompor-se e a corromper-se tão horivelmente de infundir temor até aos mais fortes, como é agora, mas sim ficarão compostos em suas sepulturas esperando o dia da ressurreição de todos. Então, o que você acha que seja mais milagre, dar a vista a um pobre cego, endireitar um coxo, curar um enfermo, ou ter um meio preservativo para que o olho não perca jamais sua vista, que se caminhe sempre direito, que se esteja sempre são? Acho que é mais o milagre preservativo que o milagre depois da desventura aconteceu. Esta é a grande diferença do Reino da Redenção e do Reino do Fiat Supremo, no primeiro foi milagre para os pobres desventurados, como o é ainda agora que jazem, quem em uma desventura e quem em outra, e por isso Eu dei o exemplo também no exterior, fazendo tantas curas diferentes que eram símbolo das curas que Eu fazia nas almas, e que facilmente retornam a sua enfermidade. O segundo será milagre preservativo, porque minha Vontade possui a milagrosa Potência que quem se faz dominar por Ela não estará sujeito a nenhum mal, portanto não terá nenhuma necessidade de fazer milagres, porque os conservará sempre sãos, santos e belos, dignos daquela beleza que saiu de nossas mãos criadoras ao criar a criatura. O Reino do Fiat Divino fará o grande milagre de desterrar todos os males, todas as misérias, todos os temores, porque Ele não fará o milagre a tempo e a circunstância, mas que se manterá sobre seus filhos de seu Reino com um ato de milagre contínuo para preservá-los de qualquer mal e fazê-los distinguir como filhos de seu Reino, isto na alma, mas também no corpo haverá muitas modificações, porque é sempre a culpa o alimento de todos os males, e removida a culpa faltará o alimento ao mal, muito mais que minha Vontade e pecado não podem existir juntos, portanto, também a natureza humana terá seus benéficos efeitos.

(3) Agora, minha filha, que devo preparar o grande milagre do Reino do Fiat Supremo, estou fazendo com você, como filha primogênita da minha Vontade, como fiz com a Soberana Rainha, minha Mãe, quando preparei o Reino da Redenção, a atraí tanto a Mim, a mantive tão ocupada em seu interior para poder formar junto com Ela o milagre da Redenção, e havia tanta necessidade, tantas coisas que juntos tínhamos que fazer, que refazer, que completar, que tive que esconder em

seu exterior qualquer coisa que pudesse chamar-se milagre, exceto sua perfeita virtude, com isto a deixei mais livre para fazê-la navegar o mar interminável do Fiat Eterno, e assim pudesse ter acesso à Divina Majestade para obter o Reino da Redenção. O que teria sido mais, se a Celestial Rainha tivesse dado a vista aos cegos, a palavra aos mudos e demais, ou bem o milagre de fazer descer o Verbo Eterno sobre a terra? Os primeiros teriam sido milagres acidentais, passageiros e individuais, em troca o segundo é milagre permanente e para todos, sempre e quando o queiram; por isso os primeiros teriam sido como um nada comparados ao segundo. Ela foi o verdadeiro sol que eclipsando tudo, eclipsou em Si o mesmo Verbo do Pai, germinando de sua luz todos os bens, todos os efeitos e milagres que produziu a Redenção; mas como o sol, produzia os bens e os milagres sem fazer-se ver ou fazer-se notar de que era Ela a causa primária de tudo. De fato, tudo o que eu fiz de bem sobre a terra, eu fiz porque a Imperatriz do Céu chegou a ter seu império na Divindade, e com seu império me trouxe do Céu para me dar às criaturas.

(4) Agora, assim estou fazendo contigo para preparar o Reino do Fiat Supremo. Tenho-te Comigo, faço-te navegar o mar interminável d'Ele para te dar o acesso junto ao Pai Celestial a fim de que lhe supliques, venças, imperes, para obter o Fiat do meu Reino. E para cumprir e consumir em ti toda a força milagrosa que se necessita para um Reino tão santo, tenho-te continuamente ocupada em teu interior no trabalho de meu Reino, faço-te girar continuamente para fazer, para refazer, para completar tudo o que se necessita e que todos deveriam fazer, para formar o grande milagre de meu Reino, e externamente nada deixo aparecer de milagroso em ti, exceto a luz de minha Vontade. Alguns poderão dizer: Como! Tantos presságios que manifesta o bendito Jesus a esta criatura deste reino do Fiat Divino, os bens que trará ultrapassarão Criação e Redenção, aliás, será coroa tanto de uma como da outra, e apesar de tanto bem nenhuma coisa milagrosa no exterior se vê nela como confirmação do grande bem deste Reino do Eterno Fiat, enquanto os outros santos, sem o presságio deste grande bem, fizeram milagres a cada passo. Mas se você olhar para trás e considerar a minha amada Mãe, a mais santa de todas as criaturas, o grande bem que encerrou em Si e que trouxe as criaturas, não há quem possa comparar-se a Ela, fez o grande milagre de conceber em Si o Verbo Divino e o presságio de dar um Deus a cada criatura. E diante deste prodígio jamais visto nem ouvido, de poder dar o Verbo Eterno às criaturas, todos os outros milagres unidos juntos são pequenas chaminhas diante do sol. Agora quem deve fazer o mais não é necessário que faça o menos, assim diante do grande milagre do Reino de minha Vontade restabelecido em meio às criaturas, todos os outros milagres serão pequenas chaminhas diante do grande Sol de meu Querer; cada dito, verdade e manifestação sobre Ele, é um milagre que saiu de minha Vontade como preservativo de todo mal e para vincular as criaturas a um bem infinito, a uma glória maior, a uma nova beleza toda divina. Cada verdade minha sobre meu Eterno Querer

contém o poder e a virtude prodigiosa, mais que se ressuscitasse a um morto, que se curasse a um leproso, que um cego visse, que um mudo falasse, porque minhas palavras sobre a santidade e poder de meu Fiat, ressuscitarão as almas à sua origem, as curarão da lepra que produziu a vontade humana, lhes dará a vista para ver os bens do Reino de minha Vontade, porque até agora eram como cegos, lhes dará a palavra a tantos mudos que enquanto sabiam dizer tantas outras coisas, somente para minha Vontade eram como tantos mudos que não tinham palavra; e além disso o grande milagre de poder dar uma Vontade Divina a cada criatura, que contém todos os bens. O que não lhes dará quando estiver na posse dos filhos do seu Reino? Eis por que te tenho toda ocupada no trabalho deste meu Reino, e há muito que fazer para preparar o grande milagre de que o Reino do Fiat seja conhecido e possuído. Por isso seja atenta em atravessar o mar interminável de minha Vontade, a fim de que venha estabelecida a ordem entre Criador e criatura, e assim poderei fazer o grande milagre por meio de ti, de que o homem regresse à sua origem de onde saiu".

(5) Depois eu estava pensando no que está escrito acima, especialmente no que cada palavra e manifestação sobre a Suprema Vontade é um milagre saído d'Ela, e Jesus para confirmar-me o que me havia dito acrescentou:

(6) "Minha filha, que crês tu que tenha sido mais milagre quando vim à terra: Minha palavra, o evangelho que anunciei, ou bem que dei a vida aos mortos, a vista aos cegos, o ouvido aos surdos, etc.? Ah! minha filha, foi maior milagre minha palavra, meu evangelho, muito mais que os mesmos milagres saíram de minha palavra; a base, a substância de todos os milagres saiu de minha palavra criadora, os Sacramentos, a própria Criação, milagre permanente, tiveram vida da minha palavra e a minha própria Igreja tem por regime, por fundamento a minha palavra, o meu Evangelho. Portanto, a minha palavra, o meu evangelho, foi mais um milagre do que os mesmos milagres, que se tinham vida, foi por minha palavra milagrosa. Portanto debes estar segura que a palavra de teu Jesus é o maior milagre; minha palavra é como vento impetuoso que corre, golpeia o ouvido, entra nos corações, esquenta, purifica, ilumina, gira, volta a girar de nação em nação, percorre todo o mundo, gira por todos os séculos; quem pode matar e sepultar uma palavra minha? Ninguém. E se alguma vez parecer que a minha palavra está calada e como que escondida, ela não perde jamais a vida, quando menos se cria, sai e gira por todas as partes; passarão os séculos em que todos: Homens e coisas serão esmagados e desaparecerão, mas minha palavra não passará jamais, porque contém a vida, a força milagrosa d'Aquele que a fez sair. Por isso, tenha certeza de que cada palavra e manifestação que te faço sobre o Fiat Eterno é o maior milagre, que servirão para o reino de minha Vontade. Eis por que tanto te incito e tanto me interessa que nem sequer uma palavra minha não seja manifestada e escrita por ti, porque me vejo retornar um

milagre meu que tanto bem levará aos filhos do Fiat Supremo".

+ + + +

20-15

Outubro 24, 1926

**Não há coisa mais santa e portadora de toda felicidade que a Vontade Divina. Todos os atos da Criação e da Redenção são para estabelecer o reino do Fiat Supremo.**

(1) Estava fazendo meu habitual giro no Querer Divino e em cada coisa punha meu te amo e pedia que o reino do Fiat venha e seja conhecido sobre a terra, e chegando a todos os atos que fez meu doce Jesus na Redenção, pedindo em cada um deles que venha seu reino, pensava: "Antes quando girava tanto em toda a Criação como na Redenção, punha só o meu te amo, a minha adoração, o meu obrigado, e agora por que não posso fazer menos que pedir o reino do Fiat? Sinto que gostaria de atropelar tudo, a coisa menor e a maior, céu e terra, os atos do mesmo Jesus e também a Jesus mesmo, e forçá-los a fim de que tudo e todos digam junto comigo: "Queremos o reino do Fiat Supremo, o queremos reinante, dominante no meio de nós." Muito mais que todos o querem, os mesmos atos de Jesus, sua Vida, suas lágrimas, seu sangue, suas chagas, dentro deles dizem: "Venha nosso reino à terra". E eu entro no ato de Jesus e repito junto: "Venha logo o reino do Fiat Divino." Agora, enquanto pensava isto, o meu amado Jesus saiu de dentro de mim e com uma ternura indescritível disse-me:

(2) "Minha filha, quem nasceu no meu Querer sente a sua Vida a correr nela, e como conatural quer para todos o que ela possui. E como minha Vontade é imensa e encerra tudo e a todos, por isso quem a possui gira por todas as coisas que Ela encerra, para rogar-lhe e vencê-la para que desça sobre a terra a formar seu reino. Mas você deve saber que, para ter domínio e fazê-las dizer o que você quer, em todas as coisas que saíram e encerram a minha Vontade, devias primeiro conhecê-las e depois amá-las, a fim de que o amor te desse o direito de possuí-las e de as fazer e dizer o que tu queres. Eis a causa pela qual antes, girando em todas as minhas obras, imprimias o teu te amo, te adoro, te agradeço, era o conhecimento de minhas obras que tu fazias e a posse que tomavas. Agora, depois da posse, que outra coisa maior, mais santa, mais bela, mais portadora de todas as felicidades às humanas gerações podes pedir em meio a minhas obras e junto com elas, que pedir que venha o reino de minha Vontade? Muito mais que tanto na Criação era o Reino do Fiat o que queria estabelecer no meio das criaturas, como no Reino da Redenção,

todos os meus atos, minha própria Vida, o princípio, a substância, no íntimo deles era o Fiat que pediam e pelo Fiat eram feitos. Se você pudesse ver dentro de cada lágrima minha, de cada gota de meu sangue, de cada pena e em todo meu agir, encontraria dentro de si o Fiat que pediam e como eram dirigidos para o Reino de meu Querer, e se bem que aparentemente pareciam que eram destinados a redimir e a salvar o homem, era o caminho que faziam para chegar ao Reino da minha Vontade. Isto acontece também às criaturas quando se decidem a querer tomar posse de um reino, de uma casa, de um terreno, não se encontram logo, num instante dentro e em posse, mas devem percorrer o caminho, quem sabe quanto sofrer, lutar, subir as escadas para se encontrar dentro e depois tomar posse. Minha filha, se em todos os atos e penas que sofreu minha Humanidade não tivessem por princípio, por substância, por vida, o restabelecimento do Reino de meu Fiat sobre a terra, ter-me-ia afastado e teria perdido a finalidade da Criação, o que não pode ser, porque Deus quando tem uma finalidade, deve e pode obter seu propósito. E se você em tudo o que faz, sofre e diz, não pede meu Fiat, não tem por princípio, por substância minha Vontade, se afasta e não cumpre tua missão, e é necessário que gires tantas e tantas vezes em minha Vontade em meio de minhas obras para pedir todos em coro que venha o Reino do Fiat Supremo, a fim de que junto com toda a Criação e com todas minhas obras que fiz na Redenção, seja enchida até a borda de todos os atos que são necessários ante o Pai Celestial para fazer conhecer e conseguir o Reino de meu Querer sobre a terra. Agora, você deve saber que toda a Criação e todas as minhas obras feitas na Redenção, estão como cansadas de esperar e se encontram na condição de uma família nobre e rica, todos os filhos são de justa estatura, belos no aspecto, de talento não comum, vão sempre bem vestidos, com uma limpeza maravilhosa, são sempre eles que fazem a mais bela figura no meio dos outros; agora, a esta família, depois de tanta fortuna chega uma desventura, que um destes filhos, degradando-se, desce de sua nobreza e vai sempre sujo, faz atos indignos e vis que desonram a nobreza da família, e por quanto fazem para que figure junto com os demais irmãos, não o conseguem, mas vai sempre piorando até chegar a ser a zombaria e o riso de todos. Toda a família tem sempre uma dor, e por quanto sentem a desonra deste filho, não podem destruir e dizer que não lhes pertence e que não saiu daquele mesmo pai a que eles pertencem. Tal é a condição na qual se encontra toda a Criação e todas as obras da minha Redenção, todas elas são uma família celestial, a sua origem é a nobreza divina, todas têm por divisa, por domínio e por vida a Vontade do seu Pai Celestial, e por isso se mantêm todas em sua nobreza, belas, decorosas, puras, de uma beleza encantadora, dignas daquela Vontade que as possui. A tanta glória e honra desta família celestial, tocou-lhe a desventura de que um só membro, qual é o homem, que saiu do próprio Pai delas, degradou-se, e no meio de sua tanta glória e beleza está sempre sujo, faz ações de tolo, indignas e vis; mas não podem negar que lhes pertence, mas não o

querem no meio deles tão sujo e tolo, por isso, como cansadas, todas rogam que venha o Reino da minha Vontade entre as criaturas, a fim de que nesta família uma seja a nobreza, a honra e a glória. E ao ver a pequena filha de minha Vontade que vai no meio delas, e animando-as pede e faz com que todas peçam que o Reino do Fiat Supremo venha no meio das criaturas, sentem-se todas felizes porque sua dor está logo a terminar".

+ + + +

**20-16**

Outubro 26, 1926

**Em todos os atos que Jesus fez, sua finalidade era o reino do Fiat Divino. Adão se sente dando de novo a honra perdida por Ele.**

(1) Continuava unindo-me junto com os atos que Jesus fez na Redenção, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, olha como todos os atos que fiz ao redimir ao homem, ainda meus mesmos milagres que fiz em minha vida pública, não eram outra coisa que chamar o reino do Fiat Supremo no meio das criaturas, no ato de fazê-los pedia a meu Pai Celestial que o fizesse conhecer e o restabelecesse no meio das gerações humanas. Se eu olhava para os cegos, o meu primeiro ato era pôr em fuga as trevas da vontade humana, causa primária da cegueira da alma e do corpo, e que a luz da minha iluminasse as almas de tantos cegos, a fim de que obtivessem a vista para olhar minha Vontade para amá-la, a fim de que também seus corpos estivessem livres de perder a vista; se desse o ouvido aos surdos, primeiro pedia a meu Pai que adquirissem o ouvido para escutar as vozes, os conhecimentos, os prodígios de meu Querer Divino, a fim de que entrasse em seus corações como caminho para dominá-los, a fim de que não mais surdos existissem no mundo, nem na alma nem no corpo; também quando ressuscitei os mortos pedia que ressuscitassem as almas em meu Eterno Querer, também aquelas apodrecidas e mais que cadáveres pela vontade humana. E quando tomei as cordas para lançar aos profanadores do templo, era à vontade humana que lançava, a fim de que entrasse a minha, reinante e dominante, para que fossem verdadeiramente ricos na alma e não mais sujeitos a pobreza natural. E até quando eu entrei triunfante em Jerusalém, no meio da multidão, rodeado de honra e de glória, era o triunfo da minha Vontade que estabelecia no meio dos povos, não houve um ato que eu fizesse estando na terra em que não pusesse a minha Vontade como ato primeiro para restaurá-la no meio das criaturas,



porque era a coisa que mais me importava. E se não fosse assim, que em tudo o que fiz e sofri não tivesse tido como ato primeiro o reino do Fiat Supremo para restaurá-lo no meio das criaturas, a minha vinda à terra teria trazido às gerações humanas um bem pela metade, não completo, e a glória de meu Pai Celestial não teria sido completamente reintegrada por Mim, porque como minha Vontade é princípio de todo bem, é finalidade única da Criação e Redenção, portanto é fim de cumprimento de todas as nossas obras. Assim, sem Ela, nossas obras mais belas são iniciadas e sem cumprimento, porque é Ela sozinha a coroa de nossas obras e o selo de que nossa obra está cumprida. Eis por que, por honra e glória da mesma obra da Redenção, devia ter como ato primeiro a finalidade do Reino da minha Vontade".

(3) Depois disto estava começando meu giro na Divina Vontade e pondo-me no Éden terreno, onde Adão havia feito o primeiro ato de subtração de sua vontade à Divina, dizia a meu doce Jesus: "Meu amor, quero aniquilar meu querer no teu, para que jamais tenha vida, para fazer que em tudo e para sempre tenha vida a tua, para reparar o primeiro ato que fez Adão, para voltar a dar toda aquela glória a teu Supremo Querer como se Adão não se tivesse subtraído d'Ele. Oh! como gostaria de voltar a dar-lhe a honra perdida por ele porque fez sua vontade e rejeitou a tua, e este ato tento fazê-lo por quantas vezes todas as criaturas têm feito sua vontade, causa de todos seus males e têm rejeitado a tua, princípio e fonte de todos os bens, por isso te rogo que venha logo o Reino do Fiat Supremo, a fim de que todos, desde Adão até todas as criaturas que fizeram sua vontade, recebam a honra, a glória perdida e teu Querer receba o triunfo, a glória e seu cumprimento". Agora, enquanto dizia isto, o meu Sumo Bem Jesus comoveu-se todo e abrandado, e fazendo-me presente ao meu primeiro pai Adão, fez com que ele me dissesse com uma ênfase de amor todo especial:

(4) "Filha bendita, finalmente meu Senhor Deus depois de tantos séculos, fez sair à luz do dia aquela que devia pensar em voltar a dar-me a honra e a glória que perdi ao fazer infelizmente minha vontade. Como me sinto duplicada minha felicidade, até agora ninguém pensou em voltar a dar-me esta honra que perdi, por isso agradeço vivamente a Deus que te fez sair à luz, e agradeço a ti, como filha a mim muito amada, que tenhas tomado o empenho de voltar a dar a Deus a glória como se jamais sua Vontade tivesse sido ofendida por mim, e a mim a grande honra de que o Reino do Fiat Supremo seja restabelecido no meio das gerações humanas. É justo que te ceda o lugar que a mim me tocava, como primeira criatura que saiu das mãos do nosso Criador".

(5) Depois disto meu amável Jesus me apertando a Ele me disse:

(6) "Minha filha, não só Adão, mas todo o Céu esperam tuas ações em meu Querer, a fim de que recebam a honra que lhes tirou seu querer humano; tu deves saber que pus mais graça em ti que não pus em Adão, para fazer que meu Querer te possuísse e com triunfo te dominasse, e o teu se

sentisse honrado de nunca ter vida e cedesse o posto à minha Vontade. Nele não pus a minha humanidade como ajuda e força sua e como cortejo da minha vontade, porque não a tinha então, em ti a pus para te fornecer todas as ajudas que se precisa para fazer com que a tua esteja em seu posto e a minha possa reinar, e junto contigo seguir teus giros no meu Eterno Querer para estabelecer o seu Reino".

(7) Eu, ao ouvir isto, como surpreendida disse: "Meu Jesus, o que dizes? Eu acho que você quer me tentar e zombar de mim. Será possível que você colocou mais graça em mim do que em Adão?"

(8) E Jesus: "Certo, certo filha minha, devia fazer de modo que tua vontade fosse sustentada por uma Humanidade Divina para fazer que não vacilasse e estivesse firme em minha Vontade, por isso não me burlo, mas sim te digo a fim de que me correspondas e sejas atenta".

+ + + +

**20-17**

Outubro 29, 1926

**Nosso Senhor concentrava seu Amor ao homem em todas as coisas criadas por Ele.  
Desabafo de amor ao criá-lo, e como o Fiat o fazia viver aos reflexos de seu Criador.**

(1) Estava continuando meu giro em toda a Criação para seguir cada ato da Vontade Suprema em cada uma das coisas criadas, e o meu sempre amável Jesus saiu de dentro de mim para me acompanhar em todo o espaço da abóbada dos céus, e conforme chegávamos a cada uma das coisas criadas, Jesus tinha sobressaltos de alegria e de amor, e depois detendo-se me disse:

(2) "Filha minha, eu criei o céu e concentrei o meu amor para com o homem no céu, e para lhe dar maior deleite o cobri de estrelas, Eu não ameí o céu, mas o homem no céu, e para ele o criei; como foi forte e grande o meu amor ao estender sobre a cabeça do homem esta abóbada azul, adornada de estrelas fulgidíssimas, como um pavilhão que nem reis, nem imperadores podem ter um igual. Mas não me contentei em concentrar meu amor para com o homem no céu, que devia servir para puro deleite, mas sim querendo me deleitar em amor com ele quis criar o sol, concentrando para o homem tanto amor no sol, Eu amava o homem no sol, não ao sol, e por isso Eu punha nele, amor de necessidade, porque era necessário o sol para a terra, pois devia servir às plantas e ao bem-estar do homem; amor de luz que devia iluminá-lo; amor de fogo que devia aquecê-lo; em todos os efeitos que produz este astro, que são inumeráveis, milagre contínuo que está na abóbada dos

céus e que desce com sua luz para o bem de todos, tantas especialidades de amor concentrei no sol para o homem por quantos bens e efeitos produz, oh, se a criatura ao menos pusesse atenção a meu amor que leva o sol, como me sentiria feliz e correspondido pelo grande amor que coloquei neste meu relator divino e portador do meu amor, da minha luz! Se minha Suprema Vontade operava constituindo-se vida em cada coisa criada, para dar-se também por meio delas como vida às gerações humanas, meu amor fazendo seu caminho em meu Eterno Fiat se concentrava para amá-lo, assim que em cada coisa criada, no vento, no mar, na pequena flor, no passarinho que canta, em tudo, Eu concentrava meu amor, a fim de que todos lhe levassem amor, mas para sentir, compreender e receber esta minha linguagem de amor, o homem devia amar-me, de outra maneira toda a Criação teria sido como muda para ele e sem vida. Agora, depois que criei tudo, formei a natureza do homem com as minhas próprias mãos criadoras, e conforme formava os ossos, estendia os nervos, formava o coração, assim concentrava o meu amor, e depois que o vesti de carne formando-o como a mais bela estátua que nenhum outro artífice podia jamais fazer, olhei-o, amei-o tanto, que não podendo contê-lo, meu amor se derramou, e dando-lhe meu alento lhe infundi a vida; mas não estivemos contentes, a Trindade Sacrossanta dando em excessos de amor quis dotá-lo, dando-lhe inteligência, memória e vontade, e segundo sua capacidade de criatura o enriquecemos com todas as partículas de nosso Ser Divino. Toda a Divindade estava atenta a amar e a verter-se no homem; desde o primeiro instante de sua vida sentiu toda a força de nosso amor e desde o fundo de seu coração expressou com sua voz o amor a seu Criador. Oh! como nos sentimos felizes ao ouvir que nossa obra, a estátua feita por Nós falava, nos amava e com amor perfeito. Era o reflexo de nosso Amor que saía dele, este amor não tinha sido contaminado por sua vontade e por isso seu amor era perfeito, porque possuía a plenitude de nosso Amor. Até então, de todas as coisas criadas por Nós, nada nos havia dito que nos amava, assim que ao ouvir que o homem nos amava, nossa alegria, nosso contentamento foi tão grande, que por cumprimento de nossa festa o constituímos rei de todo o universo e como a mais bela joia de nossas mãos criadoras. Como era belo o homem nos primeiros tempos de sua criação, era nosso reflexo, e estes reflexos lhe davam tanta beleza que arrebatava nosso amor e o tornava perfeito em todos seus atos: Perfeita era a glória que dava a seu Criador, perfeita sua adoração, seu amor, suas obras, sua voz era tão harmoniosa que ressoava em toda a Criação, porque possuía a harmonia divina e daquele Fiat que lhe tinha dado a vida. Tudo era ordem nele, porque nosso Querer lhe levava a ordem de seu Criador, o tornava feliz e o fazia crescer à nossa semelhança, segundo nossas palavras: 'Façamos o homem à nossa imagem e semelhança'. Cada ato seu feito na unidade da luz do Fiat Supremo era uma tinta de beleza divina que adquiria, cada palavra sua era uma nota mais harmoniosa que tocava; tudo era amor nele, em tudo nos exaltava nossa Glória, nossa Potência e

Sabedoria infinita, e tudo, céu, sol e terra lhe levavam as alegrias, felicidade e amor d'Aquele que o criou. Se você pudesse formar uma estátua conforme gostasse mais, e depois te verter toda você mesma nela dando-lhe todos os humores vitais, e com o império de seu amor lhe dar a vida, quanto não a amaria, e quanto não quereria que te amasse? Qual não seria seu zelo de amor de que tudo estivesse a sua disposição e que nem sequer um batimento toleraria que não fosse feito para você? Ah! Você na sua estátua olharia para si mesma, e, portanto, em cada pequena coisa não feita para você sentiria um rasgo feito a si mesma. Tal sou Eu, tudo o que a criatura não faz para Mim são tantos rasgões que sinto, muito mais que a terra que a sustenta é minha, o sol que a ilumina e esquentar é meu, a água que bebe, o alimento que toma é meu, tudo é meu, vive às minhas custas e enquanto lhe dou tudo, ela, a minha bela estátua, não é para mim. Qual não será, então, a minha dor, a afronta e a ofensa que esta estátua me faz? Pensa tu, minha filha. Agora, você deve saber que só minha Vontade pode me devolver minha estátua bela como Eu a fiz, porque Ela é a conservadora de todas nossas obras e a portadora de todos nossos reflexos, de modo que a alma vive de nossos reflexos, que, se ama, lhe fornece a perfeição do amor; se age, a perfeição das obras; em suma, tudo o que faz, tudo é perfeito nela e esta perfeição lhe dá tantas tintas de várias belezas, de apaixonar o Artífice que a formou. Eis por que amo tanto que o Fiat Supremo seja conhecido e forme seu Reino no meio das gerações humanas, para estabelecer a ordem entre Criador e criatura, para voltar a pôr em comum nossos bens com ela, e só nossa Vontade tem este poder, sem Ela não pode haver muito de bem, nem nossa estátua pode nos devolver bela como saiu de nossas mãos criadoras".

+ + + +

**20-18**

Novembro 1, 1926

**O que faz o Fiat Supremo em cada coisa criada e as lições  
que dá às criaturas para vir a reinar no meio delas.**

(1) Estava fazendo meu habitual giro em toda a Criação para poder amar, glorificar, como ama e glorifica o próprio Fiat Divino em todas as coisas criadas. Mas enquanto fazia isto pensava: "Meu doce Jesus me faz girar por toda a Criação, como para alcançar sua Vontade em todos seus atos, fazer-lhes companhia, dar-lhes um meu te amo, um obrigado e um te adoro, e pedir que logo venha seu Reino; mas eu não sei tudo o que faz este Fiat Divino em cada coisa criada, gostaria de saber

para que um deles seja meu ato com o seu". Agora, enquanto pensava assim, meu sempre amável Jesus, toda bondade saiu de dentro de mim e me disse:

(2) "É justo que a pequena filha de meu Querer saiba o que faz Aquele de onde veio sua origem. Tu debes saber que o meu Fiat Eterno não só preenche toda a Criação e é vida de cada coisa criada, mas tem espalhadas todas as nossas qualidades em tudo o que foi criado, porque a Criação devia servir de paraíso terrestre à família humana, e portanto devia ser o eco das bem-aventuranças e felicidades do Céu; se não tivesse contido as alegrias e os contentamentos da Pátria Celestial, como poderia formar a felicidade da pátria terrena? Muito mais que uma era a Vontade, tanto a que beatificava o empírico como a que devia fazer feliz a terra. Agora, queres saber o que faz a minha Vontade no céu, naquele azul que se vê sempre firme e estendido sobre a cabeça de todos e não há ponto em que não se veja o céu, de noite e de dia está sempre no seu posto? Olhe, nossa Vontade tem espalhada nossa eternidade, nossa firmeza que jamais muda, está sempre em seu equilíbrio perfeito, que por nenhuma circunstância jamais muda, e enquanto ama glorifica nossa eternidade, nosso Ser imutável, faz feliz à terra e diz ao homem: 'Olha, toma por modelo o céu que está sempre estendido sobre tua cabeça, sê sempre firme no bem como eu sou Eu, sempre estendida aqui para te proteger, a fim de que também tu, como segundo céu que está povoado de estrelas, que a teu olho parecem tão unidas ao céu que se pode dizer que as estrelas são filhas do céu, assim também tu se és firme no bem, o céu de tua alma será povoado de estrelas, como tantos partos e filhas tuas.' Então, ao fazer teu giro na Criação, quando chegares ao céu, também tu, unida com a nossa Vontade ames e glorifiques a nossa eternidade, o nosso Ser imutável que jamais muda, e pede-lhe que faça firmes as criaturas no bem, a fim de que sejam o reflexo do céu e gozem a felicidade que leva um bem contínuo e jamais interrompido".

(3) Depois, seguindo teu giro no espaço da Criação, chegarás ao sol, astro do céu mais próximo da terra, para levar às criaturas a fonte da felicidade terrena e as semelhanças das bem-aventuranças e gostos da felicidade da Pátria Celestial. Quer então saber o que faz minha Vontade no sol? Glorifica nossa luz interminável, nossos gostos inumeráveis, ama e glorifica a infinidade de nossas doçuras, as indescritíveis tintas de nossas belezas, e com o seu calor faz eco ao nosso imenso amor. Oh! como nos exalta o sol, ama e glorifica nosso Ser Divino, e assim como nossa Divindade revelada beatifica com atos sempre novos toda a Pátria Celestial, assim o sol, eco fiel de seu Criador, portador celeste da Majestade Suprema, velada por sua luz, na qual minha Vontade domina e reina, leva à terra a felicidade terrena, leva sua luz e seu calor, leva a doçura e os gostos quase inumeráveis às plantas, às ervas, aos frutos, leva a cor e o perfume às flores e tantas variadas tintas de beleza que fazem feliz e embelezam toda a natureza. Oh! como o sol oferece, mais bem minha Vontade no sol, por meio das plantas, dos frutos, das flores, às gerações

humanas a verdadeira felicidade terrena, e se não gozam plenamente, é porque se separaram daquela Vontade que reina no sol e a vontade humana pondo-se contra a Divina destrói sua felicidade. E minha Vontade velada na luz do sol diz ao homem desde a altura de sua esfera, enquanto ama e louva nossas qualidades divinas: 'Sê sempre luz como o sou Eu, em tudo o que você faz, a fim de que a luz te converta tudo em calor e chegues a ser como uma só chama de amor para o teu Criador. Olha para mim, sendo Eu sempre luz e calor possuo a doçura, tão é verdade que a comunico às plantas, e das plantas a ti; também tu, se fores sempre luz e calor possuirás a doçura divina, não terás mais fel e ira em teu ânimo, possuirás os gostos e as várias tintas das belezas do Ser Supremo, serás sol como Eu, muito mais que Deus me fez para ti, e tu foste feito para Ele, portanto é justo que sejas mais sol do que eu.' Vê minha filha quantas coisas tens que fazer unida com minha Vontade nessa esfera do sol, tens que louvar, amar e glorificar nossa luz, nosso amor, nossas infinitas doçuras, nossos gostos inumeráveis e nossa beleza incompreensível, e tens que conseguir às criaturas todas as qualidades divinas que contém o sol, a fim de que minha Vontade encontrando as qualidades divinas, em meio a elas venha a reinar desveladamente com seu pleno triunfo em meio às gerações humanas. E agora minha filha, desçamos à parte baixa da terra, ponhamo-nos no mar onde estão acumuladas massas de águas cristalinas, símbolo da pureza divina, estas águas caminham sempre, não se detêm jamais, não têm voz e murmuram, não têm vida e são fortes, de modo que formam tão altas suas ondas que atropelam e fazem pedaços navios, nações e coisas, e depois que destruíram as coisas que investiram, descem pacíficas em sua praia, como se nada tivessem feito, continuando seu habitual murmúrio. Oh! como a minha Vontade no mar louva, ama e glorifica a nossa força, a nossa força, o nosso movimento eterno que jamais se detém, e se a nossa Justiça forma as suas justas ondas fragrantas para destruir cidades e nações, como mar pacífico depois da tempestade nossa paz jamais é perturbada, e minha Vontade velada pelas águas do mar diz ao homem: 'Sê puro como estas águas cristalinas, mas se queres ser puro caminha sempre para o Céu, de outra maneira te corromperias como se corromperiam estas águas tão puras se não caminhassem sempre; o murmúrio de tua oração seja contínuo se queres ser forte e potente ao Meu lado, se queres lançar por terra os mais fortes inimigos e a tua vontade rebelde que me impede de revelar-me e sair deste mar para vir reinar em ti e estender em ti o mar pacífico da minha Graça.' Será possível que queiras estar debaixo deste mar que tanto me glorifica? Também tu louva, ama e glorifica nossa pureza, nossa potência, força e justiça, unida com minha Vontade que te espera no mar como a filha sua, nosso movimento eterno para as criaturas para fazer-lhes o bem, o murmúrio contínuo do nosso amor por meio das coisas criadas, que enquanto murmura amor, quer a correspondência contínua do murmúrio do amor contínuo das criaturas, e pede a minha Vontade que lhes dê as

qualidades divinas que exercita no mar, a fim de que venha a reinar no meio daqueles que a têm rejeitada em toda a Criação. Por isso se queres saber o que faz minha Vontade em toda a Criação, gira nela, e meu Fiat encontrando a sua filha em todas as coisas criadas, se revelará e te dirá o que faz para a Divina Majestade, e a chamada e as lições que quer dar às criaturas".

+ + + +

**20-19**

Novembro 2, 1926

**Ocultamento dos próprios atos nos atos da Celestial Mamãe, e como a suprem. A Redenção servirá não mais como alimento aos doentes, mas como alimento aos sãos.**

(1) Continuava meu viver no Fiat Divino, e enquanto fazia meus atos nele absorvia luz, a qual formando reflexos saíam outros tantos fios de luz, que formavam uma rede de luz que se estendia sobre a terra para tomar as criaturas, e Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, cada vez que gira em meu Querer, tanto mais luz toma para formar a rede para capturar as criaturas, e você sabe qual é esta rede? São os meus conhecimentos. Por mais verdades que eu te manifeste sobre o Fiat Eterno, tanto mais disponho e expandi a rede para capturar as almas que devem viver em meu reino, e isto dispõe o Senhor a dá-las. Quando gira em nossa Vontade, seus atos em virtude d'Ela se tornam luz e se ampliam tanto, que tocam a Divindade e atraem outras luzes de verdades em meio às criaturas".

(3) Depois, enquanto continuava meu giro em tudo o que foi feito no Querer Supremo, cheguei a tudo o que tinha feito minha Mãe Celestial n'Ele e lhe dizia: "Soberana Senhora, venho esconder meu pequeno amor no grande mar de seu amor, minha adoração a Deus no imenso oceano da sua adoração, meus agradecimentos os escondo no mar dos seus, minhas súplicas, meus suspiros, minhas lágrimas e penas as escondo no mar das suas, a fim de que o meu e o teu mar de amor sejam um só, a minha adoração e a tua sejam uma só, os meus agradecimentos adquiram a grandeza dos teus limites, as minhas súplicas, lágrimas e penas se tornem um só mar com o teu, a fim de que também eu tenha os meus mares de amor, de adoração, etc., a fim de que assim como tua Alteza Soberana conseguiu com estes ao suspirado Redentor, assim também eu me apresento com todos estes mares diante da Majestade Divina para pedir-lhe, para rogar-lhe insistentemente o reino do Fiat Supremo. Mãe, Rainha minha, devo servir-me de tua mesma via, de teus mesmos mares de amor e de agradecimento para vencê-lo e fazê-lo ceder seu reino sobre a terra, como o

venceu Tu para fazer descer ao Verbo Eterno. Tu não queres ajudar a tua pequena filha, dando-me os teus mares para que possa obter que em breve venha o reino do Fiat Supremo sobre a terra?" Agora, enquanto isso fazia e dizia, pensava em mim: "Minha Mãe Celestial não se ocupou, nem teve tanto interesse no Reino do Fiat Supremo, que logo viesse a reinar na terra, teve interesse do suspirado Redentor e o obteve, e do Fiat Divino que era mais necessário e que devia pôr a perfeita ordem entre Criador e criatura não se ocupou, enquanto cabia a Ela, como Rainha e Mãe, pôr em paz a vontade humana e a Divina, a fim de que reinasse com seu pleno triunfo". Enquanto estava nisto, o meu sempre amável Jesus saiu de dentro de mim e disse-me toda bondade:

(4) "Minha filha, a missão de minha inseparável Mãe era para o suspirado Redentor e a cumpriu perfeitamente; mas você deve saber que tudo o que fizemos, tanto Eu como Ela, a substância, a fonte, a causa primária era o Reino de minha Vontade. Mas como para que viesse este Reino era necessário primeiro a Redenção, enquanto em nossos atos, para dentro estava o Reino do Fiat, para fora deles estávamos todos atentos e ocupados no Reino da Redenção. Em troca sua missão é exclusivamente para o Reino do Supremo Querer, e tudo o que fizemos a Soberana Rainha e Eu está a sua disposição para te ajudar, para te substituir, para te dar acesso junto à Divina Majestade para implorar e pedir incessantemente que venha o Reino do Eterno Fiat. Tu para receber o bem do suspirado Redentor deverias ter feito tua parte, mas não estando tu naquele tempo minha Mãe te supriu, agora tu deves supri-la em sua parte para o Reino de meu Querer; assim a Mãe supriu a filha e a filha supre à Mãe. Muito mais do que a Rainha do Céu foi a primeira filha da minha Vontade, e como sempre viveu nos nossos confins, formou-se seus mares de amor, de graças, de adoração, de luz. Agora, sendo você a segunda filha de meu Querer, o que é seu é teu, porque sua Mãe te tem como seu parto e goza de que sua filha esteja em seus mesmos mares para fazê-los implorar o tão suspirado Reino do Fiat Divino sobre a terra. Assim, veja como sua Mãe tão amplamente te supre, dando-te tudo o que é seu, mas bem se sente honrada de que seus imensos mares te sirvam para te fazer conseguir um Reino tão santo".

(5) Depois disto estava seguindo no Querer Divino o que Jesus fez na Redenção, e meu doce Jesus retornando acrescentou:

(6) "Minha filha, minha Redenção veio como remédio do homem e por isso serve como remédio, como medicamento, como alimento aos enfermos, aos cegos, aos mudos, a todas as espécies de enfermidades, e como estão doentes não tomam gosto nem recebem toda a força que contêm todos os remédios que vim trazer para o seu bem; o Sacramento Eucarístico que o deixei como alimento para lhes dar perfeita saúde, muitos o comem e comem e se veem sempre doentes. Pobre alimento de minha própria Vida escondida sob os véus dos acidentes do pão, quantos paladares corruptos, quantos estômagos indigestos que lhes impede sentir gosto de meu alimento



e não digerem toda a força de minha Vida Sacramental, e por isso ficam doentes, e como são membros com febre no mal, tomam-no sem apetite. Por isso suspiro tanto que venha o Reino do Fiat Supremo, porque então tudo o que Eu fiz quando vim à terra servirá como alimento àqueles que gozarão perfeita saúde. Qual não é a diferença entre um doente que toma o mesmo alimento e outra pessoa que goza de perfeita saúde? O enfermo o toma sem apetite, sem gosto, e lhe serve para se manter e para não morrer; o são o toma com apetite, e como o prova toma demais e se conserva forte e são. Então, qual não será a minha alegria em ver que no Reino do meu querer tudo o que eu fiz servirá não mais como alimento aos enfermos, mas como alimento aos filhos do meu Reino, que estarão todos cheios de vigor e de perfeita saúde? Em vez de possuir a minha Vontade, possuirão a minha Vida permanente neles mesmos, como a possuem os bem-aventurados no Céu, de modo que a minha Vontade será o véu que esconderá a minha Vida neles, e assim como os bem-aventurados enquanto me possuem dentro deles como vida própria, porque a verdadeira felicidade tem princípio no interior da alma, por isso a felicidade que recebem continuamente da Divindade, dá a mão, o beijo, à felicidade que possuem dentro e por isso são plenamente felizes; assim a alma que possui minha Vontade terá minha Vida perene nela, que lhe servirá de alimento contínuo, não uma vez por dia como o alimento da minha Vida Sacramental, porque a minha Vontade fará mais alívio, não se contentará em dar-se uma vez por dia, mas se dará continuamente, porque sabe que têm paladares puros e estômagos fortes para saborear e digerir em cada momento a força, a luz, a Vida Divina; e os Sacramentos, minha Vida Sacramental, servirão como alimento, como deleite, como nova felicidade à Vida do Fiat Supremo que possuirão. O Reino de meu Querer será o verdadeiro eco da Pátria Celestial, que enquanto os bem-aventurados possuem como vida própria a seu Deus, recebem-no também de fora deles mesmos, assim que dentro e fora deles, Vida Divina possuem e Vida Divina recebem. Qual não será a minha felicidade ao dar-me Sacramentado aos filhos do Fiat Eterno e encontrar neles a minha própria Vida? Então se terá o fruto completo da minha Vida Sacramental, e ao consumir-se as espécies não terei mais a dor de deixar meus filhos sem o alimento da minha Vida contínua, porque minha Vontade, mais que acidentes Sacramentais manterá sua Vida Divina sempre com sua plena posse. No reino de meu Querer não haverá nem alimento, nem comunhão interrompida, mas sim perenes, e tudo o que Eu fiz na Redenção lhes servirá não mais de remédio, mas sim de deleite, de alegria, de felicidade e de beleza sempre crescente. Assim que o triunfo do Fiat Supremo dará o fruto completo ao reino da Redenção".

+ + + +

**Por quantos atos fazemos na Vontade de Deus, tantos caminhos preparamos para receber os sufrágios no purgatório.**

(1) Continuo vivendo toda abandonada na adorável Vontade, e enquanto rezava pensava em mim: "Quanto queria descer à prisão das almas purgantes para libertá-las a todas, e na luz do Querer Eterno levá-las todas à Pátria Celestial". Enquanto eu estava nisto, o meu doce Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, quanto mais estiveram submetidas a minha Vontade as almas que passaram à outra vida, por quantos mais atos fizeram n'Ela, tantas mais vias se formaram para receber os sufrágios da terra. Por isso, quanto mais fizeram a minha Vontade, formando-se as vias de comunicação dos bens que há na minha Igreja e que me pertencem, não há caminho que se tenham feito que não os levem, a quem um alívio, a outro uma oração, a outro uma diminuição de penas; os sufrágios caminham por estas vias reais de meu Querer para levar a cada uma o mérito, o fruto e o capital que se formaram em minha Vontade, por isso sem Ela não há vias nem meios para receber os sufrágios. Ainda que os sufrágios e tudo o que a Igreja faz desçam sempre ao purgatório, mas vão àqueles que se formaram as vias, para os demais que não fizeram minha Vontade, as vias estão fechadas ou de fato não existem, e se se salvaram é porque ao menos no ponto de morte reconheceram o supremo domínio de meu Querer, o adoraram e se submeteram a Ele, e este último ato os pôs a salvo, de outra maneira não poderiam sequer salvar-se. Para quem sempre fez minha Vontade não existem vias para o purgatório, sua via é direta ao Céu; quem não em tudo e sempre, mas em grande parte reconheceu o meu Querer e submeteu-se a Ele, formou-se tantas vias e recebe tanto, que logo o purgatório a envia ao Céu. Agora, assim como as almas purgantes para receber os sufrágios deviam ter-se formado as vias, assim os viventes, para mandar os sufrágios devem fazer minha Vontade para formar-se as vias e fazer subir os sufrágios ao purgatório; se fazem sufrágios e de minha Vontade estão afastados, seus sufrágios, faltando a comunicação d'Ela, que é a única que une e vincula a todos, não encontrarão o caminho para chegar, os pés para caminhar, a força para dar o alívio, serão sufrágios sem vida, porque falta a verdadeira Vida de meu Querer, que é o único que tem a virtude de dar vida a todos os bens. Quanto mais de minha Vontade possui a alma, tanto mais valor contêm suas orações, suas obras, suas penas, assim que mais alívio pode levar a essas almas benditas. Eu meço e dou valor a tudo o que a alma pode fazer, porque da minha Vontade possui, se em todos os seus atos corre o meu

Querer, a medida que faço é grandíssima, mas bem não termino jamais de medir e lhe dou tal valor que não se pode calcular seu peso; em vez disso, se não se tem tanto do meu Querer, a medida é escassa e o valor é de pouca monta; e se não se tem nada, por quanto a alma faça, eu não tenho que medir nem que valor dar, portanto, se não têm valor, como podem trazer alívio a essas almas que no purgatório não reconhecem outra coisa, nem podem receber senão o que produz o meu Fiat Eterno? Mas sabes quem pode carregar todos os seres vivos, a luz que purifica, o amor que transforma? Quem em tudo possui a Vida de meu Querer e Este domina triunfante nela, esta nem sequer tem necessidade de caminhos, porque possuindo minha Vontade tem direito a todas as vias, pode ir a todos os pontos porque possui em si mesma a via real de meu Querer para ir àquela prisão profunda, para levar-lhes todos os alívios e as libertações. Muito mais que ao criar o homem, Nós lhe demos como sua herança especial nossa Vontade, e é reconhecido por Nós tudo o que tem feito nos confins de nossa herança com a que o dotamos, todo o resto não é reconhecido por Nós, não é da nossa conta, nem podemos permitir que entre no Céu qualquer coisa que não tenha sido feita pelas criaturas, ou em nossa Vontade ou pelo menos para cumpri-la; dado que a Criação saiu do Fiat Eterno, nossa Vontade, ciumenta, não deixa entrar nenhum ato na Pátria Celestial que não tenha passado dentro de seu mesmo Fiat.

(3) Oh, se todos soubessem o que significa Vontade de Deus, e que todas as obras, talvez aparentemente boas mas vazias dela são obras vazias de luz, vazias de valor, vazias de vida, e no Céu não entram obras sem luz, sem valor e sem vida, oh, como estariam atentos a fazer em tudo e para sempre minha Vontade!"

+ + + +

**20-21**

Novembro 4, 1926

**Como a Virgem Santíssima foi cópia fiel do seu Criador e de toda a Criação. Como a Vontade Divina tem a virtude de transformar em mar as gotas de água.**

**A Divina Vontade velada nas coisas criadas.**

(1) Meu estado o sigo no Querer Supremo, rogando a minha Mamãe Rainha que me ajude a conseguir este Reino do Eterno Fiat, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, a cópia mais perfeita dos filhos do Reino de meu Querer foi minha Mãe Celestial, e porque tivemos a primeira filha n'Ele, pôde vir a Redenção, de outra maneira se não tivéssemos

tido a primeira filha de nossa Vontade, jamais Eu, Verbo Eterno, teria descido do Céu, Jamais me teria servido, nem confiado em filhos estranhos a nossa Vontade para descer à terra. Por isso, olha, era necessária uma filha da nossa Vontade para vir para o Reino da Redenção, e como ela era filha do Reino do Eterno Fiat, foi cópia fiel do seu Criador e cópia perfeita de toda a Criação. Ela devia encerrar todos os atos da Vontade Suprema que exercita em todas as coisas criadas, e como tinham a supremacia e a soberania sobre toda a Criação, devia encerrar n'Ela o céu, as estrelas, o sol, e tudo para poder encontrar em sua soberania a cópia do céu, do sol, do mar, e também a terra toda florida. Assim, ao olhar para a minha Mãe se viam n'Ela presságios jamais vistos, se via céu, se via sol resplandecente, se via mar claríssimo no qual nos refletíamos para ver a nossa filha, se via terra primaveril, sempre florida, que atraía o Celestial Artífice a fazer seus passeios. Oh! como era bela a Soberana Celestial, ao ver n'Ela não só a nossa cópia, mas todas as nossas obras encerradas n'Ela, e isto porque encerrava n'Ela a nossa Vontade. Agora, para vir o Reino do Fiat Supremo necessitava-se outra filha de nossa Vontade, porque se não fosse sua filha não poderia lhe confiar nem seus segredos, nem suas dores, nem seus conhecimentos, nem seus prodígios, nem sua santidade, nem seus domínios. Como um pai ou uma mãe apreciam dar a conhecer seus bens a seus filhos e fazê-los possuí-los, mas bem gostariam de ter mais para fazê-los mais ricos e felizes, assim também minha Vontade goza de fazer conhecer seus bens a seus filhos para fazê-los ricos e felizes, de uma felicidade sem fim. Agora, no Reino do Fiat Supremo teremos as cópias da Soberana Rainha, assim que também Ela suspira, espera este Reino Divino sobre a terra para ter suas cópias. Que belo Reino, porque será Reino de luz, de riquezas infinitas, reino de perfeita santidade e de domínio, nossos filhos deste Reino serão todos reis e rainhas, todos pertencerão à família Divina e real, encerrarão neles toda a Criação, terão a semelhança, a fisionomia de nosso Pai Celestial, e por isso serão o cumprimento de nossa glória e a coroa de nossa cabeça".

(3) Então fiquei pensando no que Jesus me havia dito e dizia em mim: "Minha Mãe, antes que soubesse que devia ser Mãe do Verbo não tinha penas nem dores, muito mais que vivendo nos confins do Querer Supremo era feliz, por isso aos tantos mares que possuía, faltava-lhe o mar das penas, não obstante sem este mar de dor impeliu o suspirado Redentor". E Jesus retomando seu dizer acrescentou:

(4) "Minha filha, minha amada Mãe, mesmo antes que conhecesse que devia ser minha Mãe, tinha seu mar de dor, e este mar era a pena das ofensas ao seu Criador, oh! como se doía e além disso, esta sua pena era animada por uma Vontade Divina que possuía, que contém a virtude da fonte, e tudo o que se faz n'Ela tem virtude de transformar as mais pequenas coisas, as gotas de água, num mar interminável. Minha Vontade não sabe fazer coisas pequenas, mas todas grandes, tão é

verdade que só bastou abrir a boca para dizer Fiat, para estender um céu do qual não se veem os confins, um Fiat para formar um sol que enche de luz toda a terra e tantas outras coisas; isto diz claramente que se minha Vontade age ou investe um átomo, um pequeno ato, aquele pequeno ato se torna mar, e se desce a fazer as coisas pequenas, suplique com sua virtude regeneradora fazendo delas tantas em número, que o homem não pode chegar a numerá-las todas. Quem pode chegar a numerar quantos peixes e quantas espécies há no mar? Quantos pássaros e quantas plantas encham a terra? Portanto o pequeno te amo em minha Vontade se torna mar de amor, a pequena oração se torna mar de oração, o te adoro em mar de adoração, as pequenas penas em mar de penas, e se a alma repete em meu Querer seu te amo, sua adoração, oração, e sofre n'Ele, meu Querer surge, forma as ondas altíssimas de amor, de orações e de penas, as quais vão descarregar no mar interminável do Eterno, de maneira a pôr em comum o amor de Deus e o da criatura, porque uma é a Vontade de um e do outro. Por isso quem se faz dominar por minha Vontade possui tantos mares por quantos atos faz n'Ela, e enquanto há pouco tem muito, tem um Querer Divino que se deleita em fazer do pequeno ato da criatura um mar, e só com estes mares pode impor o suspirado Reino do Fiat Divino, por isso se necessitava a nossa recém-nascida, a pequena filha de meu Querer, que convertendo suas pequenas penas, seu te amo e tudo o que faz em mares que se comunicam com o mar do Eterno, pode ter ascendência para pedir o reino de minha Vontade".

(5) Depois disto pensava em mim: "Meu doce Jesus quando fala de seu Querer toca sempre, em grande parte a Criação, por que será?" E Jesus, movendo-se de novo, disse-me:

(6) "Minha filha, quem deve viver no Reino do Fiat Supremo deve ter, pelo seu princípio, a sua origem e tudo o que a minha Vontade fez por amor seu, e que está fazendo, porque não se ama minha Vontade se não se conhece. Agora, a Criação é a Vida falante da minha Vontade, em todas as coisas criadas Ela está escondida como uma nobre Rainha, que para sair quer ser conhecida, o conhecimento romperá o véu que a esconde para sair a reinar no meio de seus filhos. E quem mais que a Criação pode fazer conhecer, porque é vista e tocada por todos, com um ato sempre presente o que faz minha Vontade por amor das criaturas? Olha minha filha o amor apaixonado desta nobre Rainha, Ela chega a velar-se de terra para torná-la firme, a fim de que o homem possa caminhar seguro sobre ela, e enquanto caminha sobre o véu de terra que a esconde, lhe toma as solas dos pés entre suas mãos nobres e reais, para que o homem não vacile, para lhe dar o passo firme, e enquanto se estreita a seu nobre seio por meio da mãe terra as plantas do homem, Ela gostaria de sair, gostaria de se desfazer do véu de terra que a cobre, mas o homem caminha sobre ela sem sequer prestar atenção para ver quem lhe sustenta a passagem, quem lhe mantém tão firme aquela grande massa de terra para fazer que ele não vacile, e a nobre Rainha continua

velada pela terra e espera com uma paciência indescritível, que só uma Vontade Divina pode possuir, que seja reconhecida para fazer-se amar e dizer-lhe sua longa história, que coisa tem feito por amor do homem velada por esta terra. E é tanto seu amor, que muitas vezes sente a necessidade de romper aquele véu de terra que a cobre, e fazendo uso de seu domínio sacode a terra e esconde em seu seio, com o seu império, cidades e nações, a fim de que o homem saiba que dentro daquela terra, debaixo dos seus pés, há uma Vontade imperante e dominante, que ama e não é amada e sofredora, sacode-se para se fazer conhecer. No Evangelho lê-se com espanto quando Eu prostrado aos pés dos meus apóstolos lhes lavei os pés e não omiti nem sequer o pérfido Judas, este ato, certamente muito humilde e de indescritível ternura, do qual a Igreja faz memória, mas foi só uma vez que Eu fiz este ato. Em troca minha Vontade desce mais no baixo, se põe sob os pés com um ato contínuo para sustentá-los, para tornar firme a terra, a fim de que não se precipitem no abismo, porém nenhuma atenção. E a nobre Rainha espera com paciência invicta, velada por tantos séculos em todas as coisas criadas, que sua Vontade seja conhecida, e quando for conhecida romperá seus tantos véus que a escondem e fará conhecer que coisa tem feito durante tantos séculos por amor do homem, dirá coisas inéditas, excessos de amor jamais pensados por ninguém. Eis por que falando-te de minha Vontade te falo frequentemente da Criação, porque Ela é vida de todas as coisas criadas e por meio delas dá vida a todos, e esta vida quer ser conhecida para que venha o Reino do Eterno Fiat. Minha Vontade está velada em tudo: Está velada no vento e desde dentro daqueles véus leva-lhe seu refrigerante frescor como acariciando-o, e seu alento regenerador para regenerá-lo continuamente a nova vida sempre crescente de graça, e a nobre Rainha velada no vento se sente transformar suas carícias em ofensas e seu frescor em ardores de paixões humanas, e seu fôlego regenerador em troca de alento mortal a sua Graça, e Ela sacode seus véus e o vento se transforma em furor, e com a sua impetuosidade arrasta nações, cidades e regiões como se fossem penas, fazendo conhecer o poder da nobre Rainha que se esconde no vento. Não há coisa criada na qual minha Vontade não esteja velada, e por isso todas esperam que seja conhecida e que venha o reino do Fiat Supremo e seu pleno triunfo".

+ + + +

**Quando tiver cumprido sua manifestação, promete levá-la ao Céu. Os novos apóstolos do Fiat. Como quem vive no Fiat concentra em si o céu, o sol e tudo. Para entender a Divina Vontade se necessitam graças grandes e não pequenas luzes.**

(1) Sentia-me toda oprimida sob o peso da privação do meu doce Jesus. Oh, como suspirava a Pátria Celestial, onde não mais o perderei de vista, não estarei mais submetida ao duro martírio de sentir-me morrer e não morrer! Agora, enquanto me encontrava cansada e sem forças para esperar, minha doce vida, meu amado Bem, meu doce Jesus se moveu em meu interior, mas todo aflito porque parecia que estava mandando açoites sobre a terra, e para não me dar mais pena não queria fazer-me vê-los, mas pelo modo de ver eu entendia os flagelos que estava mandando, e suspirando me disse:

(2) "Minha filha, ânimo, deixa-me que termine de te manifestar o que é necessário em relação ao Reino da minha Vontade, a fim de que nada falte para poder formá-lo no meio da família humana, e depois de ter cumprido tudo, em seguida te trarei a nossa Pátria. Você acredita que tem que ver o pleno triunfo do Eterno Fiat para vir ao Céu? Seu pleno triunfo o verá do Céu. De ti sucederá o que aconteceu de Mim para o Reino da Redenção, fiz tudo o que se necessitava, formei o fundamento, dei as leis, os conselhos que se necessitavam, instituí os Sacramentos, deixei o Evangelho como norma de sua vida, sofri penas inéditas, até a morte, mas pouco ou quase nada vi estando na terra dos frutos, do desenvolvimento da Redenção. Depois de ter feito tudo e não ter mais o que fazer, confiei tudo aos apóstolos, a fim de que fossem eles os anunciadores do Reino da Redenção, para que saíssem os frutos de meus trabalhos que fiz para este Reino. Assim acontecerá para o Reino do Fiat Supremo, juntos o faremos filha minha, tuas penas, teus grandes sacrifícios, tuas incessantes orações para que venha logo meu Reino e minhas manifestações sobre Ele, os unirei todos Comigo e formarei os fundamentos, e, quando tudo estiver concluído, confiarei o meu Reino aos meus ministros, para que, como segundos apóstolos do Reino da Minha Vontade, sejam anunciadores. Você acredita que seja por acaso a vinda do Padre Di Francia e que mostra tanto interesse, e que levou a sério a publicação do que se refere a minha Vontade? Não, não, o preparei Eu, é um ato providencial da Suprema Vontade que o quer como primeiro apóstolo do Fiat Divino e anunciador d'Ele, e como é fundador de uma obra é mais fácil que se aproxime de bispos, sacerdotes e pessoas e também em seu mesmo instituto para anunciar o Reino de minha Vontade,

e por isso o assisto tanto e lhe dou luz especial, porque para entender minha Vontade se necessitam graças grandes e não pequenas luzes, mas um sol, para compreender uma Vontade Divina, Santa e Eterna, e grande disposição por parte de quem lhe vem confiado este ofício. E além disso, também a vinda diária do sacerdote eu a preparei, para que encontrasse rapidamente os primeiros apóstolos do Fiat do meu reino, a fim de que pudessem anunciar o que diz respeito ao meu Eterno Querer. Por isso deixe-me primeiro completá-lo, a fim de que depois de cumprido o possa confiar aos novos apóstolos da minha Vontade, e você possa ir ao Céu para ver desde lá de cima os frutos do suspirado Reino do Eterno Fiat".

(3) Depois fiquei fazendo meus acostumados atos no Querer Supremo e pensava em mim: "Minha pobre mente gira pelo mar, pelo sol, pelo céu, por toda parte para seguir os atos que faz a adorável Vontade na Criação, mas terminando de girar encontro-me sempre no baixo do meu duro exílio. Oh! quanto gostaria de ficar pelo menos no céu azul para fazer o ofício de uma estrela ao meu Criador, mas eu desapareceria do meio das estrelas, porque não sou nem bela, nem luz como as estrelas, e por isso todas me jogariam precipitando-me no baixo do meu longo exílio". Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, quem vive na minha Vontade vive na unidade do seu Criador, que tem tudo em Si, tem em sua unidade toda a Criação e assim como tem a Criação assim tem em sua unidade a alma que vive no Eterno Fiat, e esta unidade lhe leva todos os reflexos de seu Criador e sua unidade com toda a Criação, de modo que se vê na alma a imagem viva Daquele que a criou, que mantendo a sua unidade com todos, a tem aos reflexos de todas as coisas criadas por Ele, e estes reflexos formam no fundo da alma o mar, o sol, o céu e as estrelas e todas as variedades encantadoras da natureza, assim que a alma que vive em minha Vontade, posta no azul céu formaria o mais belo ornamento a essa abóbada azul, de fazer maravilhar céu e terra, teria tudo em si a seu Criador, um céu, um sol, um mar todo próprio, não lhe faltaria nem a terra toda florida, o canto doce dos pássaros, portador da alegria e da música harmoniosa do seu Criador, porque cada coisa criada contém uma nota divina. Por isso em vez de precipitar-te desejariam ter-te no meio delas, porque entre os tantos prodígios que tem meu Querer, tem a potência de pintar na alma todas nossas obras e de concentrar nela todos seus atos, não está contente se não vê na alma sua beleza, se você não encontrar seu eco, sua alegria e todo Si mesmo".

+ + + +



**Quem vive no Querer Divino encerra em si toda a Criação e é o refletor do seu Criador.**

**Dois efeitos do pecado.**

(1) Meus dias se alternam sempre entre as privações e as breves visitas de meu doce Jesus, e muitas vezes são como relâmpago que foge, e enquanto foge fico com o prego transpassado de, quando voltará? E suspirando chamo-o: "Meu Jesus, vem, regressa à tua pequena exilada e regressa de uma vez por todas, regressa para me levar ao Céu, não me deixes mais no meu longo exílio porque não posso mais". Mas quando o chamava, em vão eram as minhas chamadas. Então, abandonando-me no Santo Querer Divino fazia quanto mais podia meus acostumados atos, girando por toda a Criação, e meu doce Jesus movendo-se a compaixão de minha pobre alma, que não podia mais, tirou um braço de dentro de meu interior e todo piedade me disse:

(2) "Minha filha, coragem, não pares, o teu voo no meu Eterno Querer seja contínuo. Tu debes saber que minha Vontade em todas as coisas criadas faz seu ofício contínuo, e em cada coisa seu ato é distinto, não faz no céu o que faz no sol, nem no sol o que faz no mar, minha Vontade tem em cada coisa seu ato especial, e se bem minha Vontade é uma, seus atos são inumeráveis. Agora, a alma que vive n'Ela vem para encerrar em si todos os atos que faz em toda a Criação, assim deve fazer o que Ela faz no céu, no sol, no mar, etc., tudo deve fechar nela para fazer que a alma siga todos seus atos, e não só isso, mas para ter o ato de correspondência da criatura. Então, se seu ato não for contínuo minha Vontade não te espera, segue seu curso, mas em ti deixa o vazio de seus atos, e entre você e Ela fica uma certa distância e dessemelhança.

(3) Agora, tu debes saber o grande bem que encerras ao fechar em ti tudo o que faz minha Vontade na Criação, enquanto tu segues seus atos recebe o reflexo do céu e se forma e se estende em ti o céu, recebe o reflexo do sol e se forma em ti o sol, recebe o reflexo do mar e forma-se em ti o mar, recebe-se o reflexo do vento, da flor, de toda a natureza, em suma de tudo e, oh! como se eleva do fundo da tua alma o céu que protege, o sol que ilumina, aquece e fecunda, o mar que inunda e que forma as ondas de amor, de misericórdia, de graça e de fortaleza a favor de todos, o vento que purifica e leva a chuva sobre as almas incendiadas pelas paixões, a flor da adoração perpétua ao teu Criador, por isso é o prodígio dos prodígios. Viver no meu Querer é o verdadeiro triunfo do Fiat Supremo, porque a alma se torna o refletor do seu Criador e de todas as nossas obras, porque a nossa Vontade só triunfa completamente quando põe na alma o que Ela

pode e sabe fazer, quer ver não só Aquele que a criou, mas a todas as suas obras, não está contente se lhe falta ainda a mais mínima coisa que a Ela pertence; as almas do Fiat Supremo serão nossas obras, não incompletas mas completas, serão os novos prodígios, jamais vistos nem conhecidos, nem pela terra nem pelo Céu; qual não será o encanto, a surpresa dos mesmos bem-aventurados quando virem entrar em sua Pátria Celestial a primeira filha do Fiat Divino? Qual não será sua alegria, sua glória, ao ver que leva consigo seu Criador com todas as suas obras, isto é, o céu, o sol, o mar, toda a terra florida com suas variadas belezas? Reconhecerão nela a obra completa da Eterna Vontade, porque só Ela sabe fazer estes prodígios e estas obras completas".

(4) Depois continuava meu abandono no Eterno Fiat para receber seus reflexos, e meu doce Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, minha Mãe Celestial foi a primeira que ocupou o primeiro lugar no Céu como Filha do Querer Supremo, e como foi a primeira tem em torno dela o lugar para todos os filhos do Fiat Supremo. Então, em torno da Rainha do Céu, vemos tantos lugares vazios, que não podem ser ocupados por outros, mas por suas cópias, e como foi Ela a primeira da geração de minha Vontade, o Reino do Fiat também será chamado de Reino de Nossa Senhora. Oh! como se reconhecerá nestes nossos filhos a soberania sobre toda a Criação, porque eles em virtude da minha Vontade gozarão vínculos indissolúveis com todas as coisas criadas, estarão em contínuas relações de comunicações com elas, serão os verdadeiros filhos nos quais o Eterno Criador se sentirá honrado e glorificado de tê-los por filhos, porque reconhecerá neles, sua Vontade Divina trabalhadora, que tem reproduzido suas verdadeiras imagens".

(6) Depois disto pensava: "Meu primeiro pai Adão, antes de pecar possuía todos estes vínculos e relações de comunicação com toda a Criação, porque possuindo ele íntegra a Vontade Suprema, era como conatural sentir em si todas as comunicações onde quer que Ela agisse; agora, ao subtrair-se deste Querer tão santo, não sentiu o rasgo que fazia em toda a Criação, o rompimento de todas as comunicações e todos os vínculos quebrados como de um só golpe por ele? Se eu só pensar em pensar se devo ou não fazer um ato, e só com titubear sinto que o céu treme, que o sol se retira, que toda a Criação se sacode e está em ato de me deixar sozinha, tanto que eu mesma tremo junto com eles, e espantada, súbito, sem duvidar faço o que devo fazer. Como pôde fazê-lo? Não sentiu este rasgo tão cruel e doloroso?" E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(7) "Minha filha, Adão sentiu este rasgo tão doloroso, e, apesar de tudo, caiu no labirinto da sua vontade que não lhe deu mais paz, nem a ele nem aos seus descendentes; como de um só golpe toda a Criação se retirou dele, retirando-se a felicidade, a paz, a força, a soberania, tudo, ficou só em si mesmo, pobre Adão, quanto lhe custou subtrair-se de minha Vontade! Ao só sentir-se isolado, não mais cortejado por toda a Criação, sentia tal espanto e horror, que chegou a ser o

homem medroso, temia tudo e até minhas mesmas obras, e com razão, pois se diz: 'Quem não está Comigo está contra Mim.' Não estando ele mais ligado a elas, por justiça se deviam colocar contra ele. Pobre Adão, há que compadecê-lo muito, ele não tinha nenhum exemplo de outro que tivesse caído e do grande mal que lhe tivesse acontecido, para que pudesse estar atento a não cair, ele não tinha nenhuma ideia do mal, porque, minha filha, o mal, o pecado, a queda de outro tem dois efeitos: Para quem é mau e quer cair, serve como exemplo, como ajuda, como incentivo para precipitar-se no abismo do mal; para quem é bom e não quer cair, serve como antídoto, como freio, como ajuda e como defesa para não cair, porque vendo o grande mal, a desventura de outro, serve de exemplo para não cair e para não seguir esse mesmo caminho, para não se encontrar naquela mesma desventura, assim que o mal de outros faz estar atentos e ser cautelosos, por isso a queda de Adão é para ti de grande ajuda, de lição, de chamada, enquanto ele não tinha nenhuma lição do mal, porque o mal então não existia".

+ + + +

**20-24**

Novembro 14, 1926

**Como não seguir o Querer Divino na Criação, falta o reflexo de suas obras. Como são necessárias grandes graças para a Santidade do viver no Santo Querer.**

(1) Estava fazendo meus habituais atos no Querer Divino e pensava em mim: "Se eu passasse um dia sem fazer estes atos, qual seria o bem que perderia e o mal que faria?" E o meu sempre amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, sabes o que farias? Não fazendo teus atos em minha Vontade te faltaria o reflexo de toda a Criação, e faltando-te o reflexo, esse dia não se estenderia em ti o céu, nem surgiria o sol, nem correria em ti o mar, nem tua terra floresceria, nem se ouviria em ti a alegria, a música, o canto dos habitantes do ar, a doce sinfonia das esferas, minha Vontade não encontraria seu eco em ti, portanto sentiria a dor de que a pequena filha de seu Querer, esse dia não lhe deu a correspondência de um céu por seu amor, porque faltou o reflexo do seu; não lhe fez surgir o sol por correspondência de sua luz eterna; não lhe fez sentir correr o mar, nem ouvir seu doce murmúrio, nem o serpenteio dos mudos habitantes das ondas. A minha Vontade sentir-se-ia privada de todos os seus atos em ti, do reflexo das suas obras, e não poderia fazer eco em ti e na sua dor, diria: Ah! minha pequena filha hoje não me deu um céu como eu lhe dei Eu, nem sol, nem

mar, nem flores, nem canto, nem música, nem alegria como eu lhes dei assim que saiu de minha semelhança, suas notas não harmonizaram com as minhas, Eu a amei com tantas manifestações e com amor incessante, ela não. Vê o que faria? A minha vontade não toleraria em ti, na sua pequena filha, o vazio das suas obras".

(3) E eu, ouvindo isto, disse-lhe: "Meu Jesus, meu amor, que jamais seja que eu dê esta dor à tua adorável Vontade, Tu me ajudarás, me darás mais graça e eu estarei mais atenta para receber este reflexo, este eco que faz a tua Santa Vontade em toda a Criação, para corresponder com o meu". E Jesus continuando o seu falar acrescentou:

(4) "Minha filha, tu debes saber que se necessitam grandes graças para poder formar na alma a santidade de viver em meu Querer, as demais santidades com pequenas graças se formam, porque não é uma Vontade imensa e eterna que devem abraçar e possuir, mas sim suas pequenas partículas, seus mandatos, sua sombra, ao contrário nesta devem possuir como vida própria minha Vontade, devem cortejá-la e fazer de seus atos, atos próprios, assim que se necessitam mares de graça para formar esta santidade; minha Vontade deve bilocar-se para estender seu mar no fundo da alma, e depois estender o outro mar de Si mesma para poder receber o que convém à sua santidade, à sua luz interminável, à sua imensidão sem confins. E a boa vontade da alma não é outra coisa que o fundo do mar, que formando a praia rodeia as águas para formar o mar. Minha filha, para sustentar e conservar uma Vontade Divina na alma, se necessita demasiado, e a Divindade, sabendo que a criatura não tem coisas equivalentes para uma Vontade tão santa, não poupa nada, tudo é posto nela à sua disposição para formar a santidade de viver no meu Querer. O próprio Deus faz de primeiro ator e espectador, a minha humanidade cede tudo, tudo o que fez, sofreu e adquiriu, que são mares sem fim, para ajuda desta santidade toda divina, a própria Mãe Rainha põe à disposição seus mares de graça, de amor e de dor como ajuda, e se sente honrada de que sirvam à Vontade Suprema para lhe fazer cumprir a Santidade do Fiat Eterno na criatura. Céu e terra querem dar e dão, porque sentindo-se todos investidos por esta Vontade, desejam, anseiam ajudar a afortunada criatura para fazê-la cumprir a finalidade da Criação, a origem da santidade que o Supremo Querer queria na criatura. Por isso por parte de teu Jesus nada te faltará, muito mais que é um desejo meu longamente querido, desejado e suspirado por seis mil anos, que queria ver na criatura nossa imagem copiada, nossa Santidade impressa, nossa Vontade obrante, nossas obras encerradas nela e cumprido nosso Fiat. Queria o prazer e tomar o gosto de ver na criatura nosso reflexo, de outra maneira a Criação seria para Nós sem deleite, sem entretenimento, sem harmonia; nosso eco não encontraria a via para ressoar, nossa santidade não encontraria onde imprimir-se, a nossa beleza onde brilhar, o nosso amor onde desabafar, a nossa sabedoria e mestria não encontrariam onde trabalhar e desenvolver-se. Portanto, todos os nossos atributos

ficariam impedidos no seu trabalho, porque não encontrariam matéria apta para formar o seu trabalho, para ter o seu reflexo mas na alma onde reina a minha vontade, Ela a dispõe como matéria apta para fazer que todos nossos atributos possam desenvolver seu trabalho deleitável".

+ + + +

**20-25**

Novembro 16, 1926

**Cada ato de vontade humana é um véu que impede conhecer a Vontade Divina. Seu zelo.**

**Como faz todos os ofícios para servir à alma. Ameaças de guerra e punições.**

(1) Continua o meu habitual estado no abandono do Fiat Supremo, mas ao mesmo tempo chamo Aquele que forma toda a minha felicidade, a minha vida, o meu tudo. E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, quanto mais se abandonar em meu Supremo Querer, tanto mais você adentra em seus caminhos, mais conhecimento adquire e mais posse toma dos bens que há na Divina Vontade, porque n'Ela sempre há o que conhecer e tomar. Sendo a herança primária dada por Deus à criatura e possuindo meu Querer bens eternos, tem a tarefa de sempre dar a quem vive nesta herança, e só então está contente e se põe em atividade de ofício quando encontra a criatura dentro dos confins de seu Querer, e dando-se em festa dá coisas novas à sua herdeira, assim, a alma que vive n'Ela é a festa da minha Vontade, e ao contrário, quem vive fora d'Ela é a sua dor, porque a põe na impotência de poder dar, de exercer o seu ofício e de cumprir a sua tarefa. Muito mais que cada ato de vontade humana é um véu que a alma se põe diante da vista, que lhe impede ver com clareza minha Vontade e os bens que há n'Ela, e como a maior parte das criaturas vivem continuamente de sua vontade, são tantos os véus que se formam, que ficam quase cegas para conhecer e ver minha Vontade, sua predileta herança que devia fazê-las felizes no tempo e na eternidade. Oh, se as criaturas pudessem compreender o grande mal da vontade humana e o grande bem da minha, desprezariam tanto a sua que dariam a vida para fazer a minha!

(3) A vontade humana torna o homem escravo, o faz ter necessidade de tudo, sente-se continuamente faltar a força, a luz, a sua existência está sempre em perigo, e o que obtém é por meio de orações e fadigosamente, então o homem que vive de sua vontade é o verdadeiro mendigo. Em troca quem vive da minha não tem necessidade de nada, tem tudo à sua disposição, minha Vontade lhe dá o domínio de si mesmo, portanto é dono da força, da luz, mas não da força e

luz humanas, mas das divinas, sua existência está sempre seguro e sendo dono pode tomar o que quiser, não tem necessidade de pedir para ter, tão é verdade, que para Adão, antes de subtrair-se de minha Vontade a petição não existia, a necessidade faz nascer a petição, se de nada tinha necessidade, não tinha nem o que pedir nem o que implorar, assim que ele amava, louvava, adorava a seu Criador, a petição não tinha lugar no Éden terreno; a petição veio, teve vida depois do pecado como necessidade extrema do coração do homem; quem pede significa que tem necessidade e como espera, pede para obter. Mas quem vive em minha Vontade vive na opulência dos bens de seu Criador como dono, e se necessidade e desejo sente, vendo-se entre tantos bens é de querer dar aos demais sua felicidade e os bens de sua grande fortuna, verdadeira imagem de seu Criador que lhe deu tanto, sem nenhuma restrição, gostaria de imitá-lo dando aos outros o que possui. Oh! como é belo o céu da alma que vive em minha Vontade, é o céu sem tempestades, sem nuvens, sem chuva, porque a água que tira a sede, que fecunda e que lhe dá o crescimento e a semelhança daquele que a criou é a minha Vontade, é tanto o seu zelo de que a alma não tome nada, senão d'Ela, que faz todos os ofícios; se ela quer beber, faz água, que enquanto a refresca lhe apaga qualquer sede, para fazer que sua única sede seja sua Vontade; se sente fome se faz alimento, que enquanto a sacia lhe tira o apetite de todos os demais alimentos; se a alma quer ser bela, se faz pincel dando-lhe pinceladas de tal beleza, que a minha própria Vontade é levada por uma beleza tão inédita impressa por Ela mesma na criatura, deve poder dizer a todo o Céu: 'Vede como é bela, é a flor, é o perfume, é o corante do meu Querer que a fez tão bela.' Em suma, dá-lhe a sua força, a sua luz, a sua santidade, tudo para poder dizer: 'É uma obra toda do meu Querer, por isso quero que nada lhe falte, que me assemelhe e me possua.' Olha para ti mesma para ver o que a minha Vontade fez, os teus atos investidos pela sua luz como mudaram a terra da tua alma, tudo é luz que desponta em ti e que se volta para ferir Aquela que a investiu, por isso a maior afronta que me fazem as criaturas é não fazer a minha Vontade".

(4) Depois disto me transportou para fora de mim mesma fazendo-me ver o grande mal das gerações humanas, e continuando a sua fala acrescentou:

(5) "Minha filha, olha quanto mal produziu a vontade humana, se cegaram tanto que estão preparando guerras e revoluções encarniçadas, agora não será só a Europa, mas também se unirão outras raças, o círculo será mais extenso, outras regiões do mundo tomarão parte. Quanto mal faz a vontade humana, o cega, o torna miserável e o faz homicida de si mesmo! Mas eu me servirei disto para os meus altíssimos fins, e a reunião de tantas raças servirá para facilitar as comunicações das verdades, a fim de que se disponham para o Reino do Fiat Supremo. Assim que os castigos passados não são outra coisa que os prelúdios daqueles que virão, quantas outras cidades serão destruídas, quantas nações sepultadas nas ruínas, quantos lugares precipitados e

enterrados no abismo, os elementos tomarão a defesa de seu Criador. Minha justiça não pode mais, minha Vontade quer triunfar e gostaria de triunfar por via de amor para estabelecer seu Reino, mas o homem não quer vir ao encontro deste amor, portanto é necessário usar a justiça".

(6) E enquanto dizia isto, fazia-me ver um braseiro grandíssimo de fogo que saía da terra e quem se encontrava perto era coberto por esse fogo e desaparecia. Eu fiquei assustada e peço e espero que meu amado Bem lhe acalme.

+ + + +

**20-26**

Novembro 19, 1926

**Como a Divina Vontade está agonizante no meio das criaturas,  
e como quer sair deste estado.**

(1) Meu sempre amável Jesus, atraindo-me na sua adorável Vontade, fazia-me ver e sentir as condições dolorosas nas quais a colocam as ingratidões das criaturas, e suspirando de dor disse-me:

(2) "Minha filha, as penas de minha Vontade Divina são inenarráveis e inconcebíveis à natureza humana. Ela está em todas as criaturas, mas está sob a opressão de uma tremenda e dilacerante agonia, porque em vez de lhe dar o poder para fazê-la desenvolver sua vida nelas, a têm reprimida sem lhe dar liberdade de agir, de respirar, de pulsar. Assim, a vontade humana trabalha, respira livremente, pulsa como quer, e a minha está só para servi-la, para contribuir a seus atos e estar agonizante dentro desses atos, sufocada sob o estertor de uma agonia de longos séculos. Minha Vontade se agita na criatura sob a opressão de uma agonia dilacerante, e sua agitação são os remorsos de consciência, as decepções, os reveses, as cruzes, o cansaço da vida e tudo o que pode dar incômodo às pobres criaturas, porque é justo que tendo elas a uma Vontade Divina na cruz e sempre sob o estertor da agonia, Ela com seu agitar as chame, não podendo fazer diversamente porque não tem domínio, quem sabe se entrando nelas mesmas, ao verem a infelicidade que lhes dá sua má vontade, possam dar um pouco de descanso e de trégua a sua dolorosa agonia. É tão dolorosa esta agonia da minha Vontade, que a minha humanidade, que a quis sofrer no jardim do Getsemani, chegou a buscar ajuda dos meus próprios apóstolos, que não obteve, e foi tanto o espasmo que suei sangue vivo e sentindo-me sucumbir sob o peso enorme de uma agonia tão longa e tremenda de minha Vontade Divina, invoquei a meu Pai Celestial que me

ajudasse dizendo-lhe: 'Pai, se é possível passe de mim este cálice.' Em todas as outras penas da minha Paixão, por quão atroz, eu nunca disse: 'Se é possível passar esta pena'; mas bem sobre a cruz eu gritei "lugar", tenho sede de penas. Ao contrário, nesta pena da agonia da Vontade Suprema senti todo o peso de uma agonia tão longa, todo o rasgo de uma Vontade Divina que agoniza, que se agita nas gerações humanas. Que dor! Não há dor que possa igualar. Agora o Fiat Supremo quer sair, está cansado e a qualquer custo quer sair desta agonia tão prolongada, e se tu ouves de flagelos, de cidades derrubadas, destruições, não são outra coisa que as fortes sacudidas de sua agonia, porque não podendo mais, quer fazer sentir à família humana seu estado doloroso e quão fortemente se agita nelas sem que ninguém tenha compaixão, e fazendo violência, com sua agitação quer fazer sentir que existe nelas, mas que não quer estar mais em agonia, quer a liberdade, o domínio, quer desenvolver sua Vida nelas. Que desordem minha filha na sociedade porque não reina minha Vontade! Suas almas são como habitações sem ordem, tudo de cabeça, a peste é tão horrível, mais que cadáver putrefato, e minha Vontade com sua imensidão que não lhe é dado retirar-se nem sequer de um batimento de criatura, agoniza em meio a tantos males, e isto é na ordem geral de todos; na ordem particular há mais ainda, nos religiosos, nos clérigos, em quem se diz católico, minha Vontade não só agoniza, mas sim a têm em estado de letargia, como se não tivesse vida. Oh! como é mais duro, porque na agonia ao menos me agito, tenho um desabafo, faço sentir que existo neles, embora agonizante, mas no estado de letargia está a total imobilidade, o estado de morte contínuo e por isso só se veem as aparências, os vestidos de vida religiosa, porque a minha Vontade a têm em letargia, e como a têm em letargia seu interior está adormecido, como se a luz, o bem não fosse para eles e se alguma coisa fazem ao exterior, está vazia de Vida Divina e se resolve em fumaça de vanglória, de estima própria e de agradar às outras criaturas, e meu Supremo Querer enquanto estiver dentro, fica fora de seu trabalho. Minha filha, que afronta, como gostaria de fazer sentir a todos minha tremenda agonia, o estertor contínuo, a letargia na qual põem a minha Vontade, a causa é porque querem fazer sua vontade, não a minha, não a querem fazer reinar, não a querem conhecer, e por isso quer romper os diques com suas sacudidas, a fim de que se não a querem conhecer e receber por amor, a conheçam por via de justiça. Portanto, a minha Vontade cansada desta agonia de séculos quer sair, e por isso prepara dois modos: o modo triunfante, que são os seus conhecimentos, os seus prodígios e todo o bem que o Reino do Fiat Supremo levará, e o modo de justiça para quem não a quer conhecer triunfante, portanto estará nas criaturas escolher o modo como a queiram receber".

+ + + +



**Como todos os atributos divinos fazem seu ofício para formar na alma o novo mar de suas qualidades. Como todos temos um movimento.**

(1) Estava segundo meu costume fazendo meu giro na Criação para seguir os atos da Vontade Suprema n'Ela, mas enquanto isso fazia, meu sempre amável Jesus me fazendo ouvir sua voz dulcíssima em cada uma das coisas criadas me dizia:

(2) "Quem chama ao meu amor para fazer, ou que meu amor desça nela ou que o seu suba no meu para fundir-se juntos, e formar um só amor e dar o campo de ação ao meu amor para fazer surgir na alma o novo marzinho de seu amor, faz triunfar ao meu amor, e este festeja porque lhe é dado seu desabafo e seu campo de ação".

(3) E conforme passava pelo sol, pelo céu, pelo mar, assim ouvia a sua voz que dizia:

(4) "Quem chama a minha luz eterna, a minha doçura infinita, a minha beleza inigualável, a minha firmeza irremovível, a minha imensidão, para cortejá-las e dar-lhes o campo de ação para fazer surgir na criatura outros tantos mares de luz, de doçura, de beleza, de firmeza e demais, para dar-lhe o prazer de não fazê-la estar inativa e servir-se da pequenez da criatura para encerrar nela suas qualidades? Quem é então aquela? Ah, é a pequena filha de nosso Querer!"

(5) Então, depois que em cada coisa criada ouvia me dizer: "Quem é a que me chama?" Meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me apertando toda a Si me disse:

(6) "Minha filha, conforme gira em minha Vontade para segui-la em cada coisa criada, assim todos meus atributos escutam sua chamada e saem ao campo de ação para formar cada um o marzinho de suas qualidades. Oh! assim como triunfam ao verem-se trabalhadores e poder formar cada um seu marzinho, assim cresce seu sumo gosto e deleite ao poder formar na pequena criatura seus mares de amor, de luz, de beleza, de ternura, de potência e demais. Minha sabedoria faz de artífice perito e de engenho maravilhoso ao pôr na pequenez suas qualidades imensas e infinitas, oh! como harmoniza a alma que vive em meu Querer com meus atributos, cada um deles se põe em seu ofício para estabelecer suas qualidades divinas; se tu soubesses o grande bem que te vem ao seguir minha Vontade em todos seus atos e o trabalho que desenvolve em ti, também tu sentirias a alegria de uma festa contínua".

(7) Depois disto eu continuava seguindo a Criação, e por toda parte via correr aquele movimento eterno que jamais se detém e pensava em mim: "Como posso seguir em tudo ao Supremo Querer se Ele corre tão rápido em todas as coisas? Eu não tenho sua virtude nem sua rapidez, portanto é

natural que eu fique para trás sem poder seguir em todo seu eterno murmúrio". Então, enquanto pensava nisso, o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(8) "Minha filha, todas as coisas têm um movimento contínuo, porque tendo saído de um Ente Supremo que contém um movimento cheio de vida, vinha por consequência que todas as coisas saídas de Deus deviam conter um movimento vital que nunca cessa, e se cessar significa que cessa a vida. Olhe, você mesma tem um murmúrio, um movimento contínuo em seu interior; mais bem a Divindade ao criar à criatura lhe dava a semelhança das Três Divinas Pessoas, punha nela três movimentos que deviam murmurar continuamente para unir-se àquele movimento contínuo e murmúrio de amor de seu Criador, e estes são: O movimento do batimento do coração que jamais cessa, a circulação do sangue que sempre gira sem jamais deter-se, a respiração que jamais se detém, isto no corpo, e na alma há outros três movimentos que murmuram continuamente: a inteligência, a memória e a vontade. Por isso o todo está em que teu movimento esteja atado ao movimento de teu Criador para murmurar junto com seu movimento eterno, assim seguirá a minha Vontade em seu movimento que jamais se detém, em seus atos que jamais cessam e fará retornar teu movimento ao seio de teu Criador, que com tanto amor espera o retorno de suas obras, de seu Amor e de seu murmúrio. A Divindade ao criar as criaturas faz como um pai que manda a seus filhos, para seu bem, um a um país, outro a outras terras, quem para fazê-lo navegar o mar e quem a um ponto próximo e quem a um distante, dando a cada um, um trabalho que fazer, mas enquanto os manda espera com ânsia seu retorno, está sempre vigiando para ver se vêm, se fala, fala dos filhos; se ama, seu amor corre aos filhos, seus pensamentos voam aos filhos; pobre pai, sente-se na cruz porque mandou os seus filhos para longe dele e suspira mais que a própria vida o seu regresso, e se, jamais, os vê regressar a todos ou em parte, ele está inconsolável, chora e emite gemidos e gritos de dor até arrancar lágrimas até aos mais duros, e só se alegra quando os vê retornar a todos a seu colo paterno para apertá-los a seu seio que arde de amor por seus filhos. Oh! Como nosso Pai Celestial mais que pai suspira, arde, delira por seus filhos, porque, tendo-os parido de seu seio espera seu retorno para gozá-los em seus braços amorosos. E é propriamente isto o Reino do Fiat Supremo, o retorno de nossos filhos a nossos braços paternos, e por isso o suspiramos tanto".

(9) Depois disto, sentia-me toda imersa na adorável Vontade de Deus, e pensava em mim no grande bem se todos conhecessem e cumprissem este Fiat tão santo e o grande contentamento que dariam a nosso Pai Celestial, e meu doce Jesus voltando a falar acrescentou:

(10) "Minha filha, Nós ao criar a criatura, conforme nossas mãos criadoras a íamos formando, assim nos sentíamos sair de nosso seio uma alegria, um contento, porque devia servir para manter nosso entretenimento sobre a face da terra e nossa festa contínua, por isso conforme formávamos

os pés, assim pensávamos que deviam servir a nossos beijos, porque deviam fechar os nossos passos e ser meio de encontro para nos entreter juntos; à medida que formávamos as mãos, assim pensávamos que deviam servir aos nossos beijos e abraços, porque devíamos ver nelas as repetidoras de nossas obras; à medida que formávamos a boca, o coração, que devia servir o eco da nossa palavra e do nosso amor, e conforme o nosso alento lhe infundimos a vida, vendo que essa vida tinha saído de nós, que era vida toda nossa, o estreitamos a nosso seio beijando-o como confirmação de nossa obra e de nosso amor, e para fazer que se mantivesse íntegro em nossos passos, em nossas obras, no eco de nossa palavra e amor e da vida de nossa imagem impressa nele, lhe demos como herança nosso Divino Querer, a fim de que o conservasse tal como o havíamos tirado para poder continuar nossos entretenimentos, nossos beijos afetuosos, nossas doces conversas com a obra de nossas mãos. Quando vemos na criatura nossa Vontade, Nós vemos nela nossos passos, nossas obras, nosso Amor, nossas palavras, nossa memória e inteligência, porque sabemos que nossa Suprema Vontade nada deixará entrar que não seja nosso, e por isso como coisa nossa tudo lhe damos, beijos, carícias, favores, amor, ternura mais que paternal, não toleramos estar com ela nem sequer a um passo de distância, porque mesmo as pequenas distâncias não permitem formar entretenimentos contínuos, nem dar-se beijos, nem participar das alegrias mais íntimas e secretas. Ao contrário, na alma na qual não vemos a nossa Vontade, não podemos entreter-nos porque nada vemos que seja nosso, nela se sente tal perplexidade, uma tal angústia de passos, de obras, de palavras, de amor, que por si mesma se põe à distância do seu Criador, e Nós onde vemos que não está o ímã potente do nosso Querer, que nos faz como esquecer a infinita distância que há entre o Criador e a criatura, desdenhamos entreter-nos com ela, enchê-la de nossos beijos e favores. Eis por que o homem ao subtrair-se de nossa Vontade despedaçou nossos entretenimentos e destruiu nossos desígnios que tínhamos ao formar a Criação, e somente ao reinar nosso Fiat Supremo, ao estabelecer seu Reino, serão realizados os nossos desígnios e retomados os nossos entretenimentos sobre a face da terra".

+ + + +

**20-28**

Novembro 21, 1926

**Ternura de Jesus no ponto da morte. Como quem vive no Querer Divino  
tem a primazia sobre tudo.**

(1) Sentia-me toda aflita pela morte de improviso de uma irmã minha, o temor de que meu amável Jesus não a tivesse Consigo me dilacerava o ânimo e ao vir meu sumo Bem Jesus lhe disse minha pena, e Ele todo bondade me disse:

(2) "Minha filha, não temas, acaso não está minha Vontade que supre a tudo, aos mesmos Sacramentos e a todas as ajudas que se podem dar a uma pobre moribunda? Muito mais quando não há a vontade da pessoa de não querer receber os Sacramentos e todas as ajudas da Igreja, que como mãe dá naquele ponto extremo. Deves saber que o meu Querer ao arrebatá-la da terra de improviso a circudei pela ternura da minha humanidade, o meu coração humano e divino colocou em campo de ação as minhas fibras mais ternas, de modo que seus defeitos, suas fraquezas, suas paixões, foram olhadas e pesadas com tal fineza de ternura infinita e divina, e quando Eu ponho em campo minha ternura não posso fazer menos que ter compaixão e deixá-la passar a bom porto, como triunfo da ternura de seu Jesus. E além disso, não sabe você que onde faltam as ajudas humanas abundam as ajudas divinas? Você teme porque não havia ninguém ao seu redor e se quis ajuda não teve a quem pedir. Ah, minha filha, naquele ponto as ajudas humanas cessam, não têm nem valor nem efeito, porque a alma entra no ato único e primeiro com seu Criador, e neste ato primeiro a ninguém é dado entrar, e além disso, a quem não é um perverso, a morte repentina serve para não fazer pôr em campo a ação diabólica, suas tentações, os temores que com tanta arte lança nos moribundos, porque se os sente arrebatados sem poder tentá-los nem seguir, por isso o que se crê infelizmente pelos homens, muitas vezes é mais que graça".

(3) Depois disso, eu abandonei tudo no Supremo Querer e meu doce Jesus continuando a sua fala me disse:

(4) "Minha filha, quem vive em meu Querer tem a primazia sobre tudo e sobre todos os atos das criaturas, tem diante de seu Criador o ato primeiro no amor, assim que se as outras criaturas amam, a alma que vive em meu Querer é a primeira a amar, as demais vêm, quem em segundo, quem em terceiro, quem em quarto, segundo a intensidade de seu amor; se as outras criaturas me adoram, me glorificam, me pedem, a alma que vive em meu Querer é a primeira a me adorar, a glorificar-me, a pedir-me. Isto é conatural, porque minha Vontade é vida e ato primeiro de todas as criaturas, portanto quem vive n'Ela encontra-se em seu ato primeiro, e é a primeira sobre todas as criaturas diante de Deus a fazer todos os atos delas e a fazer todos os atos que elas não fazem. Assim, a Soberana do Céu que nunca deu vida a seu querer, mas teve toda sua vida no Meu, tem como direito a primazia, por isso é Ela a primeira a nos amar, em nos glorificar, em nos pedir; se vemos que as outras criaturas nos amam, é atrás do amor da Celeste Rainha; se nos glorificam e rezam, é por trás da glória e oração daquela que tem a primazia e por consequência o império

sobre tudo. Como é bonito vê-la, que conforme as criaturas nos amam, Ela não cede jamais seu primeiro lugar no amor, mas sim enquanto se põe como ato primeiro, faz correr seu mar de amor em torno da Majestade Suprema, de modo que as outras criaturas ficam atrás do mar de amor da Mãe Celestial com suas gotas de amor, e assim de todos os demais atos. Ah minha filha, viver em minha Vontade é uma palavra, mas é uma palavra que pesa tudo quanto pesa a eternidade, é uma palavra que abraça tudo e a todos".

+ + + +

**20-29**

Novembro 23, 1926

**Ameaças de castigos. Viver no Querer Divino forma o verdadeiro sol.**

**De que está formado este sol.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, o meu sempre amável Jesus fazia-se ver no meu interior, que colocando seu rosto de dentro do meu peito, com os seus olhos cintilantes de luz olhava longe, e naquela luz olhava também eu e se viam rios que transbordavam, mares que cresciam saíam de suas praias, navios arrastados, países sob a água, tempestades que destruíam tudo o que investem, e tantos outros males que enquanto pareciam que faziam trégua em um ponto, em outros pontos retomavam sua ira. Oh! como dava espanto ver a água, o vento, o mar, a terra, armados pela justiça divina para golpear as pobres criaturas. Então rogava ao meu Sumo Bem que se acalmasse e retirasse a ordem que tinha dado a estes elementos de fazer justiça, e o meu doce Jesus a pôr-me os braços ao pescoço e a apertar-me forte a Si fazia-me sentir a sua Justiça. Eu me sentia sucumbir e meu doce Jesus suspirando me disse:

(2) "Minha filha, não posso mais, é necessário que minha justiça faça o seu curso, você não se assuste do que vê, antes se preocupe com o Reino do Eterno Fiat".

(3) Eu fiquei sofredora e aflita pelos grandes males que acontecerão, e abandonando-me no adorável Querer de meu Jesus, encerrava n'Ele todos os pensamentos, olhares, palavras, obras, passos e batimentos, a fim de que todos amem e peçam junto comigo que venha o Reino do Fiat Supremo e que logo se estabeleça no meio das gerações humanas, e meu amado Bem continuando acrescentou:

(4) "Minha filha, viver em meu querer forma o verdadeiro sol entre o Céu e a terra, seus raios estendendo-se no baixo investem cada pensamento, olhar, palavra, obra e passo, e atando-os com

sua luz forma com eles uma coroa, mantendo-a fixa em Si para fazer que nada lhe escape. Seus raios, estendendo-se no alto, investem todo o Céu, todos os bem-aventurados e, amarrando-os a todos em sua luz, nada deixa escapar, a fim de que este sol triunfante possa dizer: 'Todo fechamento, nada me falta das obras e do que pertence a meu Criador, com as minhas asas de luz me estendo sobre tudo, abraço a todos, triunfo sobre todos, até sobre o meu Eterno Criador, porque na luz do seu Querer não há coisa que queira e não o leve, não há ato que não lhe faça, não há amor que não lhe dê, com minhas asas de luz que me fornece meu Eterno Fiat sou o verdadeiro rei que investindo a todos domino tudo.' Quem pode resistir ou livrar-se dos raios solares se for descoberto? A força da luz é irresistível, onde se estende ninguém pode escapar de seu toque, porque lhes tocando dá seus beijos de luz e de calor e triunfante os tem investidos sob a impressão de sua luz. Talvez haja ingratos que não lhe prestarão atenção nem lhe agradecerão, mas a luz nem sequer a isto lhe dá atenção, antes presta atenção a seu ofício de luz e se mantém firme em dar o bem que possui. Muito mais que o Sol da minha Vontade não é como o sol que se vê na abóbada do céu, que a sua esfera de luz é limitada, e se esta esfera fosse tão grande de se estender tanto para formar um segundo céu, ao girar a terra encontraria sempre o seu sol e portanto as trevas, a noite, não poderiam investir a terra, e assim como nunca perde de vista o céu que se estende por toda parte, assim não perderia jamais o sol, e para a terra seria sempre dia. Agora o Sol da minha Vontade, sua esfera não é limitada e por isso possui seu pleno dia, e por isso quem vive n'Ela abraça todos os tempos, todas as gerações e investindo os atos de todos forma um só ato, um só amor e uma só glória para seu Criador. Mas sabes de que é feito este Sol da minha Suprema Vontade? Meus atributos são os raios deste Sol, os quais, embora cada um seja diferente entre eles nas qualidades e no ofício que têm, no entanto na substância são luz, e minha Vontade, a sumária luz que assume todas juntas estas luzes, é a dirigente de todos os meus atributos e por isso quando as criaturas merecem ser castigadas, Eu dirijo o raio de luz de minha justiça, e ela defendendo meus direitos golpeia as criaturas".

+ + + +

**20-30**

Novembro 27, 1926

**Quem cumpre uma missão pode dizer-se mãe, e para se dizer filha deve gerá-la nela. As outras santidades são luz e a Santidade do Querer Divino é Sol. Como o fundamento desta Santidade é a Humanidade de Nosso Senhor.**

(1) Estava toda abandonada nos braços da adorável Vontade, e pedia a meu doce Jesus que usasse um ato de seu poder para fazer com que o Supremo Querer investisse as gerações humanas, e ligando-as a Si formasse seus primeiros filhos tão desejados por Ele. E o meu Sumo Bem movendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, diz-se mãe, diz-se pai, quando uma pessoa tem uma missão especial, e quem quer que tenha origem desta missão cumprida pode chamar-se filha desta mãe. Verdadeira mãe significa levar em seu seio seu parto, formá-lo com seu próprio sangue, sustentar penas, sacrifícios, e se é necessário expor a própria vida para dar vida ao parto de suas próprias entranhas, assim que quando este parto é amadurecido no próprio seio, e trazido à luz, então com justiça, com direito e com razão se chama filho ao parto, e mãe àquela que o gerou. Por isso, para ser mãe é necessário que formem primeiro os filhos no interior, que sejam gerados com o próprio sangue, todos os membros e os atos destes filhos devem ser gerados a partir do coração da própria mãe. Agora minha filha, para ser filha de meu Querer foste gerada n'Ele, n'Ele foste formada e mais que sangue, a luz, o amor de minha Vontade formando-te enxertavam em ti seus modos, suas atitudes e seu agir, fazendo-te abraçar a todos e a tudo, tão verdade, que como parto seu hora te chama a recém-nascida da minha Vontade, hora sua pequena filha. Agora, pode gerar os filhos de meu Querer só quem foi gerado n'Ele, por isso tu serás a mãe da geração dos seus filhos".

(3) E eu: "Meu Jesus, que dizes? Não sou boa para ser filha, como posso ser mãe?"

(4) E Jesus: "Todavia de ti deve sair a geração destes filhos, que mãe sofreu tanto, quem esteve confinada dentro de uma cama por mais de quarenta anos por amor de formar seu parto e dar à luz a geração de seus filhos? Ninguém. Qual mãe, por quão boa, sacrificou toda a sua existência até fechar nela os pensamentos, os batimentos, as obras, para fazer com que tudo fosse reordenado no próprio parto, querendo dar-lhes não uma vez a vida, mas tantas vezes por quantos atos faz seu próprio filho? Ninguém. Não sentes tu mesma em ti as gerações destes filhos ao seguir os pensamentos, as palavras, as obras, os passos, para reordená-los todos em minha Vontade? Você não sente que quer dar a vida a cada um desde que conheçam meu Querer e sejam regenerados n'Ele? Tudo o que você faz em seu interior e sofre, não é outra coisa que a formação e maturação deste parto todo do céu. Eis por que te disse tantas vezes que a tua missão é grande, não há quem a possa igualar e se necessita de suma atenção".

(5) Depois, sentindo-me oprimida porque me tinham escrito que o reverendo padre Di Francia estava fazendo imprimir as memórias de minha infância e tudo o que se segue, em minha dor dizia a meu amado Jesus: "Meu amor, veja como me confundem ao fazer conhecer o que me disse sobre as virtudes e sobre sua adorável Vontade, colocam o que se refere a mim; no máximo isto

deveriam fazer depois de minha morte, não agora, só para mim era esta confusão e este sumo sofrimento, aos demais não. Ah Jesus! me dê a força de que também nisto faça sua Santa Vontade". E Jesus me abraçando em seus braços para me dar força, toda bondade me disse:

(6) "Minha filha, não fiques tão aflita, tu deves saber que as demais santidades são pequenas luzes que se formam na alma, e estas luzes estão sujeitas a crescer, a decrescer e até a apagar-se, por isso não é justo que enquanto se vive no tempo, até que a luz não esteja mais sujeita a se apagar com a passagem à outra vida, se publiquem, que papel faria se se soubesse depois que esta luz não existe mais? Em troca a Santidade de viver em meu Querer não é luz, mas sol, portanto não está sujeita a empobrecer-se de luz nem a apagar-se; quem pode tocar o sol? Quem pode tirar uma só gota de luz? Ninguém. Quem pode desligar um átomo do seu calor? Quem pode fazê-lo descer nem que seja um milímetro abaixo de seu posto, da altura na qual reina e domina toda a terra? Ninguém. Se não fosse o Sol do meu Fiat Supremo não teria permitido que o publicassem; antes tenho pressa, porque o bem que pode fazer um sol não o pode fazer uma luz, porque o bem da luz é demasiado limitado e não é nem um grande bem se se põe, nem um grande dano se não se faz surgir. Ao contrário, o bem do sol abraça tudo, faz bem a todos e não fazê-lo surgir quanto antes é um grande dano, e é um grande bem fazê-lo surgir ainda um dia antes. Quem pode dizer o grande bem que pode fazer uma jornada cheia de sol? Muito mais o Sol da minha Eterna Vontade. Assim, quanto mais tarde, tantas jornadas de Sol são tiradas das criaturas e tantas jornadas tiram o Sol, reprimindo seus raios em nossa Pátria Celestial".

(7) Mas com todo o falar de Jesus, minha opressão continuava, e minha pobre mente era incomodada pelo pensamento de que minha pobre e insignificante existência, que merecia ser sepultada sem que ninguém me pusesse atenção e soubessem que eu tinha estado sobre a terra, devia estar sob os olhares e nas mãos de quem sabe quantos, meu Deus, meu Deus, que dor! Mas enquanto isso pensava, meu amável Jesus se fazia ver em meu íntimo todo estendido, como se sua santa Humanidade fizesse de fundamento na minha pobre e pequena alma, e continuando a sua fala acrescentou:

(8) "Minha filha, não te distraias, não vês que o fundamento do reino do Eterno Fiat em ti está formado pelos meus passos, pelas minhas obras, pelo meu coração pulsante de amor, pela honra da minha Vontade, pelos meus suspiros ardentes e pelas lágrimas incendidas dos meus olhos? Toda minha Vida está estendida em ti para formar o fundamento, portanto não convém que teu pequeno agir sobre este fundamento tão sólido e tão santo, seja feito com distração, nem que tuas voltas no Supremo Querer sejam feitos sombrios, não, não, minha filha, não quero isto em ti, não temas, ficarás sepultada no Sol de meu Querer, quem mais que Ele poderá te eclipsar de modo que nenhum te preste atenção? O Sol do Fiat Supremo terá tanto cuidado da pequena luzinha da



tua alma, que circundada por seus raios o Sol aparecerá e a luzinha a terá escondida em Si, por isso fica em paz se queres contentar a teu Jesus, abandona tudo em Mim e eu pensarei em tudo".

+ + + +

**20-31**

Novembro 29, 1926

**Como a Vontade Suprema, de Rainha faz de serva à vontade humana  
porque não a fazem reinar.**

(1) Continuando o meu habitual abandono na adorável Vontade, toda a Criação se fez presente, na qual corria como luz e como vida primária a Suprema Vontade dominante e triunfante, tanto nas coisas grandes como nas mais pequenas. Que encanto, que ordem, que rara beleza, que harmonia entre elas, porque uma é a Vontade que as domina, que correndo nelas as vincula de tal modo que uma não pode estar sem a outra. E o meu doce Jesus interrompendo o meu espanto disse-me:

(2) "Minha filha, minha Vontade ficou como vida que age em cada coisa criada para que dominasse livremente com seu pleno triunfo, assim que tem a vida trabalhadora da luz e do calor no sol; a vida trabalhadora de sua imensidão e de suas múltiplas obras no céu; a vida trabalhadora de sua potência, de sua justiça no mar, porque minha Divina Vontade não é como a vontade das criaturas, que apesar de que querem, mas se não têm mãos não podem trabalhar, se não têm pés não podem caminhar, se são mudos ou cegos não podem nem falar nem olhar. Em troca minha Vontade faz todos os atos em um ato só, enquanto age, caminha; enquanto é toda olhos para olhar, ao mesmo tempo é toda voz para falar e com tal eloquência que nenhum outro a pode igualar. Ela fala no ruído do trovão, no estouro do raio, no assobio do vento, nas ondas tumultuosas do mar, no passarinho que canta, em toda parte fala para fazer que todos ouçam sua voz, hora alto, hora doce e hora trovejante. Minha vontade, como você é admirável! Quem pode dizer como Você que amou as criaturas? Minha própria humanidade, oh! como fica atrás de Ti, Eu fico eclipsado em Ti e Tu ficas em teu trabalhar que não tem princípio nem termina jamais, estás sempre em teu posto de dar vida a todas as coisas criadas para levar tua Vida às criaturas. Oh! se todos soubessem o que Ela faz por elas, quanto ama a todas, como seu sopro vital dá vida a todas, oh! como a amariam e todos estariam estreitados ao redor de meu Eterno Fiat para receber a vida que lhes quer dar. Mas você sabe minha filha por que meu Supremo Querer se deixou dominante e como vida em todas as coisas criadas e em cada uma delas a fazer seu ofício distinto? Porque

devia servir a Si mesmo, à sua própria Vontade, que devia ter vida e domínio na criatura, pela qual tinha criado todas as coisas. Ela fez como um rei que querendo formar-se uma habitação onde reinar e formar sua morada, nela forma tantas habitações, põe tantas luzes, para fazer que não reine a escuridão, põe muitas fontezinhas de água fresquíssima, para recreação põe música, faz cercar seu quarto com jardins amenos, em suma, coloca tudo o que pode fazê-lo feliz e que é digno de sua realeza. Agora, como rei deve ter seus servos, seus ministros, seus soldados. Mas o que acontece? Estes desconhecem o rei e, em vez de dominar o rei, dominam os servos, os ministros, os soldados, qual não será a dor deste rei ao ver que suas obras não o servem a ele, e sim com injustiça servem a seus servos e ele mesmo está obrigado a fazer de servo a seus servos? Porque quando um serviço, uma obra serve a si mesma, não se chama servidores. Agora, minha Vontade devia servir a Si mesma nas criaturas e por isso ficou mais que nobre Rainha em todas as coisas criadas, para fazer que nada faltasse a sua realeza de Rainha na criatura, não podia haver outro que pudesse servir dignamente a minha Vontade e somente minha mesma Vontade, nem se teria adaptado a fazer-se servir pelos servos, porque nenhum teria seus modos nobres e divinos para servi-la. Agora escuta a grande dor de minha Suprema Vontade, tu que és sua filha é justo que saibas as dores de tua Mãe, de tua Rainha e Aquela que é tua vida. Ela na Criação faz de serva aos servos, serve à vontade humana porque a minha não reina nas criaturas; como é duro servir aos servos, e por tantos séculos. Assim que a alma se subtrai da minha para fazer a sua, põe em servidão a minha Vontade na Criação, por isso sua dor é grande, de Rainha fazer de serva, não há quem possa adoçar uma dor tão amarga. Se Ela continua a estar na Criação a servir aos servos é porque espera seus filhos, espera que suas obras sirvam aos filhos de seu Eterno Fiat, que fazendo-a reinar e dominar em suas almas a farão servir a sua nobreza. Oh! sim, só estes filhos lhe adoçarão uma dor tão prolongada e amarga, lhe enxugarão as lágrimas de tantos séculos de servidão, lhe restituirão os direitos de sua realeza. Por isso é tão necessário fazer conhecer minha Vontade, o que faz, o que quer, como Ela é tudo e contém todos os bens, e sua contínua dor porque não a fazem reinar”.

(3) Agora, depois disto minha mente ficou tão compenetrada pela dor da Suprema Vontade, que continuando a estar diante de minha mente toda a Criação, com sumo sofrimento meu via esta nobre Rainha velada em cada uma das coisas criadas, que servia a todas as criaturas, fazia de serva ao sol, servindo-as com a luz e o calor; fazia de serva na água, ao levá-la até os lábios para lhes tirar a sede; fazia de serva no mar, para levar os peixes; fazia de serva na terra ao lhes dar os frutos, alimento de todo tipo, flores e tantas outras coisas; em suma, em todas as coisas estava velada com tristeza, porque não era decoroso para Ela servir às criaturas, mas sim inconveniente para sua nobreza de Rainha fazer de serva a criaturas ingratas e perversas, que se serviam de seu

serviço sem sequer olhá-la, sem lhe agradecer, nem retribuir com algum pagamento como se costuma fazer com os servos. Quem pode dizer o que eu compreendia sobre esta dor tão prolongada e intensa do Eterno Fiat? Mas enquanto nadava nesta dor, meu adorado Jesus saiu de dentro de mim e estreitando-me a Si, todo ternura me disse:

(4) "Minha filha, assim como é muito doloroso e humilhante para minha Suprema Vontade fazer de serva as criaturas que não a fazem reinar nelas, tanto mais se sentirá glorificada e feliz em quem a fizer reinar. Veja em você como é feliz de te servir, Ela reina em você enquanto escreve e se sente honrada, feliz de te servir ao guiar sua mão enquanto escreve, a fim de que escreva as palavras no papel para fazer-se conhecer. Ela põe a serviço em tua mente sua santidade para te fornecer as ideias, as palavras, os exemplos mais ternos que se referem a meu Supremo Querer, a fim de que se faça caminho entre as criaturas para formar seu reino. Ela serve a tua vista para te fazer olhar o que escreves, a tua boca para pôr as palavras, a teu coração para fazê-lo palpitar de seu mesmo Querer. Que diferença! Ela está feliz em servir-te porque se serve a Si mesma, serve para formar a sua Vida, serve o seu conhecimento, a sua Santidade, serve para formar o seu reino. Meu Querer reina em ti enquanto rezas e te serve te dar o voo em Si mesmo para te fazer realizar suas ações e te fazer tomar posse de seus bens. Este modo de servir de meu Querer é glorioso, é triunfante, é dominante e sofreria somente se a alma não se fizesse servir toda e em tudo por Ele".

+ + + +

20-32

Dezembro 3, 1926

**Lamentos com Jesus, Ele a tranquiliza. A vontade humana põe a distância entre Deus e a alma. Como somos raios de luz saídos de Deus. Como a prisão de Jesus é símbolo da prisão da vontade humana.**

(1) Continuando o meu abandono habitual no meu adorável Fiat Supremo, suspirava ansiosamente pelo meu Supremo Bem Jesus, e naquela luz interminável do Eterno Querer, em que não se veem os confins, nem onde começam, nem onde terminam, era toda olhos para ver se podia descobrir Aquele por quem tanto suspirava, e Jesus para tranquilizar minhas ânsias saiu de dentro de meu interior, e eu ao vê-lo lhe disse: "Meu amor, como me faz esperar e suspirar seu retorno, espera até que não possa mais, como se vê claro que não me ama como antes, porém me dizia que me amaria cada vez mais e que jamais teria estado sem mim, e agora me deixa às vezes até por um

dia inteiro em poder da dor e sob o peso de sua privação, abandonada e toda sozinha". E Jesus interrompendo meu discurso me disse:

(2) "Minha filha, coragem, não te abatas, Eu não te deixo, tão é verdade, que é sempre de dentro de teu interior que saio para entreter-me contigo, e se tu nem sempre me vês, faço-o para te dar o campo para seguir aquele ato único de minha Vontade que contém todos os atos juntos; não vês tu que a luz do meu Supremo Querer te corre dentro do coração, da boca, dos olhos, das mãos, dos pés, de todo o teu ser, e eclipsando-me em ti tu nem sempre me vês, porque Ele sendo interminável, o que não é a minha própria Humanidade, tem a força de me eclipsar e Eu gozo deste eclipse de meu Supremo Querer, e desde dentro de ti mesma vejo seu voo, seus atos no Fiat Divino. Se Eu me fizesse ver sempre, você para entreter-te Comigo e gozar de minha doce e amável presença se ocuparia de minha Humanidade, desabafarias o teu amor Comigo, como Eu contigo e não terias coração de me deixar para seguir o voo da minha Vontade na Criação e nos mesmos atos que fez a minha Humanidade na Redenção, por isso para te fazer cumprir a missão a ti confiada, para te fazer mais livre, Eu estou em você como escondido para seguir seus atos no Eterno Fiat. Não te lembras que isto foi dito aos meus próprios apóstolos, que era necessário que se separassem da minha Humanidade, que muito amavam e que não sabiam estar sem Ela? Assim é verdade, que enquanto vivi na terra, não se afastaram de Mim para ir por todo o mundo a pregar o evangelho e a fazer conhecer minha vinda à terra, mas sim depois de minha partida ao Céu, investidos pelo Espírito Divino, tiveram esta força de deixar seus lugares para fazer conhecer os bens da Redenção e de pôr ainda a vida por amor meu. Portanto, a minha Humanidade teria sido um obstáculo à missão dos meus apóstolos. Não digo que isto seja necessário contigo, porque entre tu e eu não há este estorvo, porque o impedimento acontece quando dois seres são separáveis, mas quando dois seres se compenetraram tanto que um vive no outro, o impedimento termina, porque para onde vai um o se encontra com o outro, portanto, não são necessários esforços para estar juntos para ir onde se quer, porque a pessoa amada está dentro dela para a seguir em toda a parte; só digo que é necessário frequentemente o eclipse pela forte luz de minha Vontade, que domine a ti e a minha mesma Humanidade em ti, nos eclipsa e nos faz seguir seus atos. Isto não diz que não te amo mais do que antes e que Eu sei estar sem ti, pelo contrário, a minha Vontade dá-te o amor eterno e completo do teu Jesus, e fazendo-se muro a meu redor com a sua luz, não permite que nem sequer um instante possa afastar-me de ti. Você sabe quem coloca a distância entre Deus e a alma? A vontade humana! Cada ato dela é um passo de distância entre o Criador e a criatura, quanto mais a vontade humana opera, tanto mais se afasta d'Aquele que a criou, o perde de vista, desce de sua origem, rompe todo vínculo com a família celestial. Supõe um raio de sol que se pudesse separar do centro de sua esfera, conforme se afasta do sol assim sente

perder a luz, e se se afasta tanto de perder de todo a vista do sol, este raio perde toda a luz e se converte em trevas; este raio convertido em trevas sente em si um movimento, uma vida, mas já não é capaz de dar luz, porque não a possui, assim que seu movimento, sua vida, só é capaz de expandir densas trevas. Tais são as criaturas, raios de luz saídos da esfera do sol da Divindade, conforme se afastam de minha Vontade se esvaziam de luz, porque a Ela era dado conservar a luz nestes raios e por isso se convertem em trevas. Oh, se todos soubessem o que significa não fazer minha Vontade, como estariam atentos a não fazer entrar neles o veneno da vontade humana, destruidor de todo bem!"

(3) Depois disto estava seguindo o meu apaixonado Jesus em sua dolorosa prisão, que estando atado a uma coluna, pelo modo tão bárbaro como o haviam atado não podia estar firme, apoiado na coluna, mas foi suspenso, com as pernas dobradas atadas a ela e, portanto, cambaleava hora para a direita, hora para a esquerda. E eu me abraçando a seus joelhos para fazê-lo estar firme e reordenando-lhe os cabelos todos revoltados que lhe cobriam até seu rosto adorável, não faltando-lhe nem sequer os escarros que tanto o tinham sujado. Oh! como teria querido libertá-lo daquela posição tão dolorosa e humilhante. E o meu prisioneiro Jesus, todo aflito, disse-me:

(4) "Minha filha, sabes por que permiti ser posto na prisão no curso da minha Paixão? Para libertar o homem da prisão da vontade humana. Veja como é horrenda minha prisão, era um pequeno lugar que servia para encerrar as imundices e excrementos das criaturas, assim que a peste era intolerável, a escuridão era densa, não me deixaram sequer uma pequena lâmpada, minha posição era dilacerante, manchado de escarros, com os cabelos mexidos, dolorido em todos os membros, amarrado, nem sequer direito mas curvado, não me podia ajudar de forma alguma, nem sequer tirar os cabelos dos olhos que me incomodavam. Esta minha prisão é a verdadeira semelhança da prisão que forma a vontade humana das criaturas, a peste que exala é horrível, a escuridão é densa, muitas vezes não lhes resta nem sequer a pequena lâmpada da razão, estão sempre inquietas, transtornadas, manchadas por paixões vis. Oh! como há que chorar sobre esta prisão da vontade humana, como senti ao vivo nesta prisão o mal que tinha feito às criaturas; foi tanto minha dor que derramei amargas lágrimas e pedi a meu Celestial Pai que libertasse as criaturas desta prisão tão vergonhosa e dolorosa. Também você pede junto Comigo que as criaturas se libertem de sua vontade".

+ + + +

**Pacto entre Jesus e a alma. Como os atos só se podem dizer  
perfeitos quando reina a Vontade Divina.**

(1) Esta manhã o meu sempre amável Jesus que não me fez esperar tanto a sua vinda, aliás, se entreteve longamente comigo, o que não fazia há muito tempo, porque agora se vem é sempre muito breve a sua visita, não me dá tempo para lhe poder dizer nada, só Ele diz o que quer dizer-me, ou fala com a luz interminável do seu Querer, que fala tanto que Jesus fica eclipsado nesta luz e eu também e ambos nos perdemos de vista, porque aquela luz é tão forte e deslumbrante que a pequenez e debilidade da minha vista não a pode sustentar, e portanto perco tudo e até a Jesus. Agora, enquanto se divertia comigo eram tais e tantos seus delírios de amor, que o coração lhe batia muito forte e apoiando seu peito sobre o meu me fazia sentir seus batimentos ardentes, e aproximando seus lábios aos meus vertia em mim parte daquele fogo que o queimava, era um líquido que enquanto era fogo líquido, era dulcíssimo, mas de um doce que não se sabe dizer, mas naqueles rios que vinham a minha boca, que, como eram saídas de sua boca, havia algum rio amargo que a ingratidão humana mandava até o coração de meu doce Jesus. Tudo isto Jesus não fazia há muito tempo, enquanto antes o fazia quase todos os dias. Agora, depois de ter desabafado comigo, depois de ter derramado o que tinha em seu coração santíssimo, me disse:

(2) "Minha filha, devemos fazer um pacto mútuo: que você não deve fazer nada sem Mim, e Eu não devo fazer nada sem você".

(3) E eu: "Meu amor, é lindo, eu gosto deste pacto, não fazer nada sem Ti, e quando Você não vem como eu faço? Por isso devo estar inativa e sem fazer nada, e depois Tu pões tua Vontade em mim e eu não sei querer senão o que queres Tu, portanto Tu vencerás sempre e farás o que queiras e sem mim". E Jesus todo bondade continuou dizendo:

(4) "Minha filha, quando não venho não deves estar sem fazer nada, não, não, deves continuar a fazer o que fizemos juntos, o que te disse que quero que tu faças, isto não é fazer sem Mim, porque já o fizemos entre ti e Eu e fica como se sempre o fizesses junto comigo, e além disso, Não queres que eu vença sempre? Vencer o teu Jesus é ganho teu, assim se tu vences perdes, se perdes vences. Mas está segura que Eu não farei nada sem você, por isso coloquei em você meu Querer, e junto com Ele minha Luz, minha Santidade, meu Amor, minha Força, a fim de que se quises minha Luz, minha Santidade, meu Amor, minha Força, domine-as e tome a Luz que deseja, a Santidade, o Amor, a Força que deseja possuir. Como é bonito ver-te possuir os meus domínios,

que me fazem chegar a não fazer nada sem ti. Estes pactos só os posso fazer em quem domina e reina a minha Vontade".

(5) Depois disto estava fazendo meus acostumados atos no Fiat Supremo, e pensava em mim que queria esconder meu pequeno amor, minha mesquinha adoração e tudo o que eu pudesse fazer, nos primeiros atos que fez Adão quando possuía a unidade da luz da Vontade Divina e nos da Mãe Rainha, que foram todos perfeitos, e meu adorado Jesus adicionou:

(6) "Minha filha, um ato somente pode ser chamado perfeito quando encerra em si todos os atos juntos, e só minha Vontade encerra este ato perfeito, que enquanto faz um ato só, saem deste ato único todos os atos possíveis e imagináveis que existem no Céu e na terra. Este ato único de meu Querer é símbolo de uma fonte, que enquanto a fonte é uma, dela brotam mares, rios, fogo, luz, céu, estrelas, flores, montes e terra, desta única fonte sai tudo. Agora, Adão no estado de inocência e a Alteza da Soberana Rainha, possuindo minha Vontade, se amavam, no amor encerravam a adoração, a glória, o louvor, a bênção, a oração; no menor de seus atos nada faltava, corria a multiplicidade das qualidades do ato só de meu Supremo Querer, que fazendo-os abraçar tudo em um ato davam ao seu Criador o que lhe convinha, assim se amavam adoravam, e se adoravam amavam; os atos isolados que não abraçam todos os atos juntos não se podem chamar perfeitos, são atos mesquinhos, que levam muito de vontade humana. Eis por que só no Fiat a alma pode encontrar a verdadeira perfeição em seus atos e oferecer um ato divino a seu Criador".

+ + + +

**20-34**

Dezembro 8, 1926

**Como quem vive no Querer Divino é o eco, é o pequeno sol. Como estes escritos saem do coração de Nosso Senhor. As obras de Nosso Senhor são véus que escondem a nobre Rainha da Divina Vontade.**

(1) Estava fazendo meus atos habituais no Eterno Querer e meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, tu és o nosso eco, à medida que entras no nosso Querer para amar, para louvar, para pedir que venha o nosso reino, assim ouvimos em ti o eco do nosso amor, o eco da nossa glória, o eco do nosso Fiat que quer vir à terra para reinar, que quer ser pedido, que se lhe peça

novamente, que se apresse para que venha a reinar como no Céu assim na terra. E à medida que tu percorres toda a Criação para nela seguir as obras do Supremo Querer, assim ouvimos o teu eco no mar, nos vales, nos montes, no sol, no céu, nas estrelas, em tudo. Como é belo este eco, é o nosso eco que ressoa em todas as nossas coisas; neste eco ouvimos o eco de nossa voz, sentimos o movimento de nossas obras, o pisar de nossos passos, os movimentos, a pulsação de nosso batimento e Nós nos deleitamos tanto ao ver sua pequenez, que enquanto faz o eco busca imitar nossa voz, copiar os movimentos de nossas obras, fazer o mesmo rumor de nossos passos, amar com nosso bater".

(3) Então suspirando adicionou: "Minha filha, se o sol tivesse razão e visse uma planta, um ser que quisesse chegar a ser sol, o sol concentraria toda sua luz, seu calor e todos seus efeitos sobre este ser para fazê-lo chegar a ser sol, e isto apesar de que não negaria aos demais seres sua luz e seus efeitos, porque é da natureza da luz que, onde quer que se encontre, se expande e faz o bem a todos; mas o sol tornar-se-ia o ser afortunado que recebeu todos os reflexos e todos os bens juntos que o sol contem. Que glória, que contento não receberia o sol ao poder formar outro sol? Toda a terra, por tantos séculos, jamais lhe ofereceu tanta glória, tanto amor, com receber seus tantos efeitos como este único ser que se transformou em sol. A alma ao viver em nosso Fiat não faz outra coisa que imitar a seu Criador e o Sol Eterno concentra sobre ela todos seus reflexos, de modo a tornar-se o pequeno sol à semelhança do Sol Divino. Não foi propriamente esta a nossa finalidade e o nosso ditado: 'Façamos o homem à nossa imagem e semelhança?' Fazê-lo sem que nos devesse semear e não deveria levar nele a imagem d'Aquele que o criou, não era nem decoroso nem digno de uma obra de nossas mãos, nem teria sido poder daquele sopro regenerador que saiu de nosso seio, gerar um ser ao contrário de Nós. O que se diria de uma mãe que gerasse não uma criança que tivesse olhos, boca, mãos, pés e todos os membros semelhantes a ela, ao mais um pouco menor em todos os membros, mas sem lhe faltar nada de todos os órgãos da mãe, mas que gerasse uma planta, um pássaro, uma pedra, coisas diferentes dela? Seria incrível, coisas contra a natureza e indignas de uma mãe, porque não teria sabido infundir em seu parto sua imagem e todos os seus membros. Agora, se todas as coisas se geram, formam coisas similares a elas, muito mais Deus, primeiro gerador, formando as criaturas era honra e glória sua formá-las semelhantes a Si. Por isso minha filha, teu voo em meu Querer seja contínuo a fim de que concentre seus raios sobre ti, e dardejando-te forme de ti seu pequeno sol".

(4) Depois disso me senti como cansada e não podia decidir-me a escrever o que meu adorador Jesus me havia dito, e Jesus surpreendendo-me para dar-me vontade e força de fazê-lo me disse:

(5) "Minha filha, tu não sabes que estes nossos escritos saem do fundo de meu coração, e Eu faço correr neles a ternura dele para enternecer aqueles que os lerão, a firmeza de meu falar divino



para reforçá-los nas verdades de minha Vontade. Em todos os ditos, verdades, exemplos que te faço escrever no papel, faço correr a dignidade de minha sabedoria celestial, de modo que aqueles que os leem ou lerão, se estão em graça, sentirão neles minha ternura, a solidez de meu falar e a luz de minha sabedoria que, como entre ímãs ficarão presos no conhecimento de minha Vontade. Quem não estiver em graça, não poderá negar que é luz, e a luz faz sempre bem, jamais faz mal, ilumina, aquece, faz descobrir as coisas mais escondidas e move a amá-las, quem pode dizer que não recebe bem do sol? Ninguém. Nestes escritos estou pondo mais que um sol saindo do meu coração, a fim de que façam bem a todos, por isso tenho tanto interesse que você escreva, pelo grande bem que quero fazer à família humana, tanto que os olhos como escritos meus, porque sou sempre Eu quem dita e tu a pequena secretária da longa história da minha vontade".

(6) Logo estava seguindo no Querer Divino tudo o que meu doce Jesus tinha feito estando na terra, em sua Humanidade, e pedia em cada um de seus atos que seu Fiat fosse conhecido e que triunfante venha a reinar no meio das criaturas, e meu sumo e único Bem, movendo-se em meu interior me disse:

(7) "Minha filha, assim como toda a Criação é véu que esconde minha Vontade, assim minha Humanidade e todas minhas obras, lágrimas e penas são tantos véus que escondem a meu Fiat Supremo, Ele reinava em meus atos, triunfante, dominante e punha os fundamentos para vir a reinar nos atos humanos das criaturas; mas sabes tu quem rompe estes véus para fazê-lo sair e dominar no próprio coração? Quem o reconhece em cada ato meu e o convida a sair, este rompe o véu de minhas obras, entra dentro, reconhece a nobre Rainha e lhe pede, a apressa a não estar mais escondida, e abrindo-lhe o coração a convida a entrar; rompe o véu de minhas lágrimas, de meu sangue, de minhas penas, o véu dos Sacramentos, o véu de minha Humanidade, e oferecendo-lhe sua sujeição lhe roga que não esteja mais velada, mas que se faça conhecer Rainha como é para tomar seu domínio e formar-se os filhos de seu reino. Eis por isso a necessidade que você gire em nosso Querer e em todas as nossas obras, para encontrar a nobre Rainha de nossa Vontade escondida nelas, para pedir que se revele, que saia de seus apartamentos, a fim de que todos a conheçam e a façam reinar".

+ + + +

**Como a Vontade Divina é um ato contínuo que jamais cessa. A Virgem se fez dominar por este ato e formou em si sua Vida. Como nas festas d'Ela no Céu se festeja a Divina Vontade.**

(1) Minha pobre mente nadava no mar interminável do Eterno Querer, e meu adorável Jesus fazia ver como o prodígio maior é que sua Santíssima Vontade, enquanto era tão imensa se restringia na criatura, ficando imensa, para dominá-la e formar sua Vida nela. A criatura que ficava submersa sob o ato contínuo desta Vontade Divina era o milagre dos milagres e o prodígio jamais visto. E o amável Jesus todo bondade me disse:

(2) "Filha amadíssima do meu Querer, tu debes saber que só o meu Eterno Querer tem um ato contínuo que jamais cessa, este ato está cheio de vida e por isso dá vida a tudo, conserva tudo e mantém o equilíbrio a Si mesmo e a todas as coisas. Só Ele pode se gloriar de possuir este ato contínuo de dar sempre vida, de amar sempre, sempre, sem cessar um instante. Minha própria Humanidade se possui este ato contínuo é porque n'Ela corria este ato contínuo do Fiat Supremo; quanto durou a Vida de minha Humanidade sobre a terra? Pouquíssimo; assim que cumpri o que era necessário para a Redenção parti para minha Pátria Celestial, se bem que ficaram meus atos, mas estes ficaram porque estavam animados pelo ato contínuo de minha Vontade. Em troca minha Vontade não parte jamais, está sempre em seu posto, perseverante, sem que jamais interrompa seu ato de vida sobre tudo o que dela saiu. Oh! se minha Vontade partisse da terra e de todas as coisas criadas, todas as coisas perderiam a vida e se resolveriam no nada, porque minha Vontade sobre o nada criou todas as coisas e lhes deu vida, então se retirando todas perderiam a existência. Agora, queres tu saber quem foi Aquela que se fez dominar por este ato contínuo de meu Querer Supremo, e que não dando jamais vida ao seu, recebeu este ato contínuo de Vida de Vontade Divina, em modo de formar nela uma Vida toda divina e à semelhança de seu Criador? Foi a Celestial e Soberana Rainha, Ela desde o primeiro instante de sua Imaculada Conceição recebeu este ato de Vida de Vontade Divina, para recebê-lo continuamente em toda sua vida. Este foi o maior prodígio, o milagre já visto: 'A Vida da Vontade Divina na Imperatriz do Céu.' Porque um único ato de Vida deste Fiat pode fazer sair céus, sóis, mares, estrelas e tudo o que quiser, assim que todos os atos humanos postos de frente a um único ato de Vida desta Minha Vontade, são como tantas gotas de água que se perdem no oceano, como pequenas chamas diante do sol, como átomos no grande espaço do universo. Imagina tu mesma o que possui a Alteza da Imaculada Rainha, com esta vida de ato contínuo de Vontade Divina formada n'Ela, isto foi o verdadeiro milagre, o prodígio jamais visto, que a pequenez da Soberana Celestial encerrava em Si

uma Vida Divina, uma Vontade imensa e eterna, que possui todos os bens possíveis e imagináveis. Por isso em todas as festas com as quais a Igreja honra a minha Mãe, todo o Céu festeja, glorifica, louva, agradece à Suprema Vontade, porque veem em minha Mãe a sua Vida, causa primária pela qual obteve o suspirado Redentor, e porque este Fiat teve vida, dominou e reinou n'Ela, eles se encontram em posse da Jerusalém Celestial. Foi propriamente a Vontade Divina que formou sua Vida nesta excelsa criatura que lhes abriu o Céu fechado pela vontade humana, por isso com justiça enquanto festejam a Rainha, festejam o Supremo Fiat que a fez Rainha, reinou n'Ela e formou sua Vida e é causa primária de sua eterna felicidade. Por isso uma criatura que faz dominar a minha Vontade e lhe dá campo livre de formar sua Vida nela, é o maior dos prodígios, pode mover Céu e terra, até ao próprio Deus, como se nada fizesse, enquanto faz tudo e só ela pode fazer surgir as coisas mais importantes, destruir todos os obstáculos, enfrentar tudo, porque uma Vontade Divina reina nela. E assim como para conseguir a Redenção se necessitava toda a Potência do Fiat habitante na criatura, para formá-la se necessitava minha Humanidade que a possuía, assim para conseguir que venha o reino de meu mesmo Fiat se necessita outra criatura que o faça habitar nela, que lhe dê campo livre de formar a sua Vida, a fim de que o meu próprio Querer por meio dela cumpra o único e mais importante prodígio: 'Que venha a reinar como no Céu assim na terra.' E por isso, sendo a maior coisa, que porá o equilíbrio divino na família humana, por isso coisas grandes faço em ti, concentro em ti tudo o que é necessário e decoroso que se saiba deste reino meu, o grande bem que quer dar, a felicidade daqueles que viverão n'Ele, a sua longa história, a sua prolongada dor de tantos séculos, que enquanto quer vir a reinar no meio das criaturas para as tornar felizes, elas não lhe abrem as portas, não o suspiram, não o convidam, e enquanto está no meio delas não o conhecem. Só uma Vontade Divina podia suportar com paciência tão invicta estar no meio delas, dar-lhes vida e não ser sequer conhecida. Minha Vontade é grande, interminável e infinita, e onde Ela reina quer fazer coisas dignas de sua grandeza, de sua santidade e potência que contém. Por isso seja atenta minha filha, não se trata de uma coisa qualquer, de formar uma santidade, mas sim se trata de formar um reino à minha Vontade adorável e Divina".

+ + + +

Dezembro 12, 1926

**Lamento de Jesus em sua Paixão ao ver repartidas suas vestes e sorteada sua túnica. Adão antes de pecar estava vestido de luz e assim que pecou sentiu a necessidade de se cobrir.**

(1) Estava a fazer os meus atos habituais no Fiat Supremo, e o meu adorado Jesus saiu de dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, em minha Paixão há um lamento meu que me saiu com imensa dor desde o fundo de meu coração dilacerado, porque repartiram minhas vestes e minha túnica a jogaram à sorte. Como me foi doloroso ver repartidos meus vestidos entre meus próprios carrascos e lançada a jogo minha túnica; era o único objeto que Eu possuía, que me havia dado com tanto amor minha Mãe sofredora, e agora não só me despojaram dela, mas também fizeram dela um jogo. Mas sabes o que me transpassou? Naquelas vestes me fez presente Adão, vestido com o vestido da inocência e coberto com a túnica indivisível de minha Suprema Vontade. A incrível Sabedoria ao criá-lo fez mais que uma mãe amorosíssima, vestiu-o mais que com uma túnica com a luz interminável de minha Vontade, vestido não sujeito a decompor-se, nem a dividir-se nem a consumir-se, vestido que devia servir ao homem para conservar a imagem de seu Criador, os seus dotes recebidos, e que o devia tornar admirável e santo em todas as suas coisas, e não só isto, mas revestiu-o com a sobrevalorização da inocência. E Adão dividiu no Éden, com as suas paixões, as vestes da inocência, e jogou-se a túnica da minha vontade, vestido incomparável e de luz deslumbrante. O que Adão fez no Éden, repetiu-se diante dos meus olhos no monte Calvário, vendo as minhas vestes repartidas e a minha túnica, símbolo da vestidura real dada ao homem, foi intensa a minha dor, tanto que por isso dei um lamento. Me fez presente quando as criaturas, fazendo sua vontade, fazem um jogo da minha, e também quantas vezes dividem com suas paixões os vestidos da inocência. Todos os bens são encerrados no homem em virtude desta vestidura real da Divina Vontade; posta em jogo esta, ele fica descoberto, perde todos os bens, porque lhe falta a vestidura que os tinha encerrados nele. Assim, aos tantos males que fazem as criaturas ao fazer sua própria vontade, acrescentam o mal irreparável de jogar-se a vestidura real de minha Vontade, vestidura que não poderá ser substituída por nenhuma outra".

(3) Depois disto meu doce Jesus me fazia ver que punha minha pequena alma dentro de um sol, e com suas santas mãos me tinha firme naquela luz, a qual, cobrindo-me toda dentro e fora, eu não podia, nem sabia ver outra coisa que luz, e meu adorado Bem acrescentou:

(4) "Minha filha, ao criar ao homem a Divindade o punha no Sol da Divina Vontade, e nele a todas

as criaturas, este Sol Ihe servia de vestidura não só à alma, mas seus raios eram tantos, que cobriam também o corpo, de modo que o servia mais que vestidura, para o tornar tão adornado e belo, que nem reis nem imperadores apareceram jamais tão adornados como aparecia Adão com esta vestidura de luz fulgidíssima. Se enganam aqueles que dizem que Adão antes de pecar estava nu, falso, falso, se todas as coisas criadas por Nós estão todas adornadas e vestidas, ele que era nossa joia, a finalidade pela qual todas as coisas foram criadas, não devia ter tido a mais bela vestimenta e o mais belo vestido entre todas? Por isso a ele convinha a bela vestidura da luz do Sol de nossa Vontade, e como possuía esta vestidura de luz não tinha necessidade de vestidos materiais para cobrir-se. Assim que se furtou do Fiat Divino, retirou-se a luz da alma e do corpo e perdeu sua formosa vestidura, e não vendo-se mais circundado de luz, sentiu-se nu, e envergonhando-se ao ver-se sozinho nu no meio de todas as coisas criadas, sentiu a necessidade de se cobrir e se serviu das coisas supérfluas, das coisas criadas, para cobrir sua nudez. Tanto é verdade isto, que depois de minha suprema dor de ver divididas minhas vestes e lançada a sorte minha túnica, ao ressuscitar minha Humanidade não tomei outras vestes, mas sim me vesti com a vestidura brilhantíssima do Sol de meu Querer Supremo; era aquela mesma vestidura que possuía Adão quando foi criado, porque para abrir o Céu, minha Humanidade devia levar a vestidura da luz do Sol de meu Supremo Querer, vestes reais, que me dando os distintivos de rei e o domínio em minhas mãos, abri o Céu a todos os redimidos e apresentando-me ante meu Celestial Pai Ihe ofereci as vestes íntegras e belas de sua Vontade com as quais estava coberta minha Humanidade, para fazê-lo reconhecer a todos os redimidos por nossos filhos. Assim que minha Vontade, enquanto é vida, é ao mesmo tempo a verdadeira vestidura da criação da criatura e por isso tem todos os direitos sobre ela, mas quanto não fazem elas para fugir de dentro desta luz? Por isso você seja firme neste Sol do Eterno Fiat e Eu te ajudarei a te manter nesta luz".

(5) Então eu ao ouvir isto Ihe disse: "Meu Jesus e meu Tudo, como é isto? Se Adão no estado de inocência não tinha necessidade de vestidos porque a luz de sua Vontade era mais que vestido, porém a Soberana Rainha, que possuía íntegra sua Vontade, Você mesmo que era a mesma Vontade, porém nem a Mãe Celestial nem Você usavam os vestidos de luz, e os dois serviam de vestes materiais para cobrir-vos, como fica isto?" E Jesus continuou dizendo:

(6) "Minha filha, tanto Eu como minha Mãe viemos irmanar-nos com as criaturas, viemos levantar a humanidade caída e, portanto, tomar suas misérias e humilhações nas quais tinha caído para redimi-las à custa da própria vida; se nos tivessem visto vestidos de luz, quem ousaria aproximar-se e tratar conosco? E no curso da minha Paixão, quem ousaria me tocar? A luz do Sol de meu Querer os teria cegado e derrubado por terra, portanto fiz um milagre maior escondendo esta luz no véu de minha Humanidade e aparecer como um deles, porque esta minha Humanidade

representava não a Adão inocente, mas a Adão caído, e portanto devia sujeitar-me a todos os seus males, tomando-os sobre mim como se fossem meus para os expiar perante a Divina Justiça. Ao contrário, quando ressuscitei da morte, e que representava Adão inocente, o novo Adão, fiz cessar o milagre de ter escondida no véu da minha humanidade as vestes do radiante Sol do meu Querer e fiquei vestido de luz puríssima, e com esta veste real e deslumbrante fiz a minha entrada na minha pátria, ficando as portas abertas, que até aquele ponto tinham estado fechadas, para fazer entrar todos aqueles que me tinham seguido. Por isso ao não fazer nossa Vontade, não há bem que não se perca, não há mal que não se adquira".

+ + + +

**20-37**

Dezembro 15, 1926

**A nota de amor. Como cada ato de Vontade de Deus feito pela criatura é um ato a mais de bem-aventurança.**

(1) Estava seguindo meu giro na Criação para seguir a Vontade Suprema em todas as coisas criadas, mas enquanto isso fazia pensava na minha mente: "Que bem faço, que glória dou a este Fiat adorável ao percorrer, como passando lista, todas as coisas criadas, para pôr nelas ainda que seja um pequeno te amo meu? Quem sabe se não é uma perda de tempo o que faço". Agora, enquanto pensava nisso, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, o que dizes? Com minha Vontade não se perde jamais o tempo, mais bem seguindo-a se ganha o tempo eterno. Agora você deve saber que cada coisa criada contém um deleite, distinto um do outro, e estes deleites foram postos por Nós porque deviam servir-nos para deleitar-nos a Nós e à criatura. Agora, em cada coisa criada corre o nosso amor, e conforme tu passas nelas, assim fazes correr a nota do teu; não queres tu, então, a tanto amor nosso pôr as tuas pequenas notas, os teus pontos, as tuas vírgulas, as tuas cordinhas que digam amor, que harmonizando com o nosso formem o deleite por Nós querido para Nós e para ti? Um deleite se desfruta mais quando há companhia, o isolamento faz morrer o gosto, assim que com sua companhia que nos faz girando na Criação, faz-nos recordar nossos tantos deleites que foram postos por Nós em cada coisa criada, faz-nos reviver nossos gostos, e enquanto tu nos deleitas, Nós te deleitamos. E além disso, queres tu também deixar isolada a nossa Vontade? Não, não, convém que a pequena filha não deixe jamais sozinha a sua Mãe, que esteja sempre em seus

joelhos para segui-la em todos os seus atos".

(3) Depois disto minha pobre mente nadava no mar imenso do Eterno Fiat, e meu amável Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, entre tantas qualidades e prerrogativas que contém meu Querer, contém um ato jamais interrompido de beatitude, e a alma, por quantos atos faz n'Ele, tantos atos de beatitude distintos toma em sua alma. Assim, por quantos atos extras faz neste Fiat, tanto mais se torna proprietária e forma um capital maior nela destas beatitudes, as quais lhe dão suma paz na terra, e no Céu sentirá todos os efeitos e gozos destas beatitudes que se formaram nela. Olhe, a coisa é como conatural, enquanto você está na terra, minha Vontade no Céu faz sair de Si um ato sempre novo de beatitudes infinitas, agora, quem toma este novo ato seu que jamais cessa? Os santos, os anjos, que vivem no Céu da Vontade Divina. Agora, quem está no exílio e vive n'Ela, não é justo que perca todos estes atos de beatitude, mas sim que com justiça são postos como reserva em sua alma, a fim de que quando parta a sua Pátria Celestial se os goze todos juntos, para se pôr ao nível dos outros de receber aquele ato novo de beatitude jamais interrompido. Vê então o que significa fazer um ato a mais ou um ato a menos em minha Vontade? É ter tantos atos a mais de beatitude, por quantas vezes demais fez a minha Vontade, e perdê-los por quantas vezes fez a sua. E não só toma tantos atos de beatitude, mas tantos atos de santidade, de ciência divina, tantos atos distintos de beleza, de amor, por quantas vezes fez minha Vontade. E se sempre esteve no meu Eterno Fiat, terá em si a santidade que se assemelha ao seu Criador, oh! como será bela, nesta afortunada criatura se ouvirão no Céu o eco de nossas beatitudes, o eco de nossa Santidade, o eco de nosso amor, em suma, terá sido nosso eco na terra e nosso eco na Pátria Celestial".

+ + + +

**20-38**

Dezembro 19, 1926

**Na Criação a Divindade bilocou sua Vontade. Natureza dela: A felicidade. Como se constituiu ato de tudo. Posse que quer dar à criatura.**

(1) Continuo meu estado de abandono no Supremo Querer, e enquanto girava com minha mente em toda a Criação para segui-lo em todas as coisas criadas e fazer uma minha vontade com a sua, para formar um ato só com o seu, meu sempre amável Jesus detendo-me disse:

(2) "Minha filha, a Divindade ao fazer sair fora a Criação bilocou sua Vontade, uma ficou dentro deles, para seu regime, alegria, felicidade, contentamentos e beatitudes inumeráveis e infinitas que possuímos, porque nossa Vontade tem o primeiro posto em todos nossos atos; a outra Vontade nossa bilocada saiu de Nós na Criação, para nos dar também externamente honras e glória divinas, felicidade e alegrias inumeráveis. Porque nossa Vontade, as alegrias, a felicidade, as beatitudes, possui-as como dotes próprios, é sua natureza e se não tirasse de Si estas beatitudes e contentamentos inumeráveis que possui, seria para Ela uma coisa contra sua natureza. Agora, a Majestade Suprema ao fazer sair nossa Vontade bilocada em toda a Criação, para constituí-la vida e ato de cada coisa criada, tirou de Si inumeráveis riquezas, beatitudes e alegrias sem número, que só a Potência do Eterno Fiat podia conservar, manter o regime, para que nunca percam a sua integridade e beleza. Agora, todas estas propriedades vindas de Nós, enquanto nos glorificavam dando-nos a glória de tantos atos contínuos e divinos por quantas coisas criadas saíam à luz, eram estabelecidas como propriedade das criaturas, porque unificando sua vontade à nossa deviam ter seu ato em cada ato d'Ela, de maneira que assim como devíamos ter o ato divino de nossa Vontade em cada coisa criada, devíamos ter o ato da criatura transfundido como se fosse um só, com isto vinha a conhecer suas riquezas, e conhecendo-as as amaria e adquiria o direito de possuí-las. Quantos atos divinos não faz meu Supremo Querer em cada coisa criada, que a criatura nem sequer conhece a antessala destes atos? E se não os conhece como pode amá-los e possuí-los se são para ela desconhecidos? Então todas as riquezas, as felicidades, os atos divinos que há em toda a Criação, para as criaturas estão inativos e sem vida, e se alguma coisa recebem, não é como propriedade mas como efeito da bondade suprema que dá sempre do seu, mesmo a quem não tem direito de posse, o dá como esmola, outros o tomam como usurpação, porque para possuir estes bens que o Pai Celestial pôs fora na Criação, a criatura deve fazer seu caminho, deve elevar-se à união daquela Vontade Divina, para trabalhar junto com Ela, fazer os mesmos atos, conhecê-los para fazê-los, de modo a poder dizer: 'O que Ela faz, eu faço'. Com isto adquire o direito de posse em todos os atos desta Suprema Vontade, e quando duas vontades formam uma só, o meu e o teu não existe mais, mas sim com direito o que é meu é teu e o que é teu é meu. Esta é a causa pela qual meu Supremo Querer te chama, te espera em cada coisa criada para te fazer conhecer as riquezas que há nelas, para te fazer repetir junto com Ela seus atos divinos e te dar o direito da posse, tu mesma te convertes em coisa Sua, fica perdida em suas imensas riquezas e em seus mesmos atos, e oh! como goza o Fiat Divino ao fazer-te proprietária de suas imensas riquezas. É tanto o desejo que tem de constituir suas herdeiras, que se sente duplamente feliz quando vê a quem conhece suas posses, que faz seu, seu ato divino, que apesar de que viu que o homem ao subtrair-se de sua Vontade perdeu o caminho para chegar a possuir estes



domínios, não se deteve, mas sim no excesso de seu amor e de sua prolongada dor ao ver inativas suas riquezas para o bem das criaturas, enquanto o Verbo Eterno se vestiu de carne humana se constituiu vida de cada ato seu para formar outros bens para elas, ajudas poderosas e remédios eficazes, mais ao alcance da humanidade caída, para realizar a finalidade de fazê-los possuir o que foi posto fora na Criação. Não há nada que saia de Nós sem esta finalidade, que a criatura e tudo voltem em nosso Querer, se isto não fosse nos tornaríamos estranhos a nossas obras. Assim, a Criação, a Redenção minha filha, a finalidade primária, é que tudo seja Vontade nossa, no Céu e na terra; por isso Ela corre por toda parte, por toda parte se encontra para fazer tudo seu e dar tudo o que a Ela pertence. Por isso seja atenta em seguir nossas obras, apaga este desejo tão insistente de meu Supremo Querer, que quer que haja quem possua seus bens".

+ + + +

**20-39**

Dezembro 22, 1926

**Sinais de que pertencemos à Família Celestial. Deus costuma fazer suas obras primeiro a tu por tu com uma criatura; assim fez com sua Mãe. Como Jesus quanto maior é uma obra que faz, tanto mais põe nela a imagem da unidade Divina.**

(1) Estava pensando no Fiat Supremo, e rogava a meu doce Jesus que me desse uma graça tão grande, de fazer-me cumprir em tudo e por tudo seu Santíssima Vontade e de fazê-la conhecer ao mundo inteiro, a fim de que fosse reintegrado na glória que as criaturas lhe negam. Agora, enquanto isto e outras coisas pensava, o doce Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, qual é a finalidade pela qual queres que minha Vontade seja cumprida em ti e seja conhecida por todos?"

(3) E eu: "Quero-o porque Tu o queres, quero-o para que se estabeleça a ordem divina e teu reino sobre a terra, quero-o para que a família humana não viva mais como estranha a Ti, mas sim que se vincule de novo à Família Divina de onde teve sua origem". E Jesus suspirando acrescentou:

(4) "Minha filha, tua finalidade e a minha é única. Quando um filho tem a mesma finalidade que o pai, quer o que o pai quer, não faz jamais morada em casa de outros, trabalha nos campos de seu pai, se se encontra com pessoas fala da bondade, do engenho, das grandes finalidades de seu pai. Deste filho se diz que ama, que é cópia perfeita de seu pai, que se vê claramente por todos os lados que pertence àquela família, que é filho digno que leva em si com honra a geração de seu

pai. Estes são os sinais se pertence à Família Celestial: Ter minha mesma finalidade, querer minha mesma Vontade, morar n'Ela como em casa própria, trabalhar para fazê-la conhecer; se fala não sabe dizer outra coisa que se faz e se quer em nossa Família Celestial, esta criatura é claramente conhecida e por todos os lados e com razão, com justiça e com direito que é filha que nos pertence, que é uma de nossa família, que não tem degenerado de sua origem, que conserva em si a imagem, os modos, a conduta, a Vida de seu Pai, d'Aquele que a criou. Portanto, tu és uma da minha família, e quanto mais fazes conhecer a minha Vontade, tanto mais te distingues diante do Céu e da terra que és filha que nos pertences. Ao contrário, quando não se tem a mesma finalidade, pouco ou nada habita no palácio real de nossa Vontade, vai sempre girando, hora a uma habitação, hora a uma vil favela, vai sempre vagando no exterior das paixões, fazendo atos indignos de sua família, se trabalha é em campos estranhos, se fala não ressoa jamais sobre seus lábios o amor, a bondade, o engenho, as grandes finalidades de seu Pai, assim que em toda sua conduta não se conhece de fato que pertence a sua família, pode-se chamar este, filho de sua família? E se ele saiu daquela família, é um filho degenerado que quebrou todos os laços e relações que o ligavam à sua família. Por isso só quem faz minha Vontade e vive n'Ela pode chamar-se meu filho, membro de minha família Divina e Celestial; todos os demais são filhos degenerados e como estranhos a nossa família. Eis por que quando você se ocupa de meu Fiat Divino, se fala, se gira n'Ele, nos põe em festa, porque sentimos que é uma que nos pertence, sentimos que é nossa filha que fala, que gira, que trabalha no campo de nosso Querer, e aos filhos se lhes deixam as portas abertas, nenhuma habitação se fecha para eles, porque o que é do Pai é dos filhos, e nos filhos se põe a esperança de uma longa geração do Pai, assim Eu tenho posto em ti a esperança da longa geração dos filhos do meu Eterno Fiat".

(5) Minha mente continuava pensando na Vontade Suprema e dizia em mim: "Mas como pode ser que por mim só, que este pequeno ser tão insignificante, que não sou boa para nada, que não tenho nem dignidade, nem autoridade, nem superioridade, possa me impor, difundir-me, falar para fazer conhecer este Sol do Querer Divino e assim poder formar os filhos de sua geração?" Mas enquanto isso pensava, meu doce Jesus interrompeu meu pensamento e saindo de dentro de mim me disse:

(6) "Minha filha, é meu costume fazer minhas maiores obras primeiro a "tu por tu" com uma só criatura, com efeito, uma foi minha Mãe e com Ela sozinha desenvolvi todo o agir e o grande presságio de minha Encarnação, nenhum entrou em nossos segredos, nem penetraram no sacrário de nossas habitações para ver o que se passava entre Mim e a Soberana Celestial, nem Ela ocupava no mundo posto de dignidade e de autoridade, porque Eu ao escolher não vejo jamais as dignidades nem superioridades, mas sim vejo o pequeno indivíduo no qual posso olhar minha

Vontade, que é a dignidade e a autoridade maior, a alteza da pequena menina de Nazaré, e embora não tivesse nem posto, nem dignidade, nem superioridade no submundo, mas como possuía minha Vontade, d'Ela pendia Céu e terra, em suas mãos estava a sorte do gênero humano, estava a sorte de toda minha glória que devia receber de toda a Criação; de modo que bastou que na minha eleita, na minha única eleita, fosse formado o mistério da Encarnação, para que os outros pudessem receber o bem desta. Uma foi minha Humanidade e desta saiu a geração dos redimidos. Por isso basta formar em uma todo o bem que se quer, para poder fazer sair a geração desse bem, assim como basta uma semente para poder multiplicar mil e mil vezes a geração daquela semente, por isso toda a potência, a virtude, a habilidade que é necessária a uma virtude criadora, está em formar a primeira semente, formada a primeira é como fermento para formar a geração delas. Assim me basta uma alma só, que me dando liberdade absoluta de encerrar nela todo o bem que quero e de me fazer formar nela o Sol do Fiat Supremo, este Sol lançará seus raios sobre a superfície da terra e formará a geração dos filhos de meu Querer.

(7) Agora tu debes saber que todas as nossas obras maiores trazem em si a imagem da unidade divina, e quanto mais bem estão destinadas a fazer, tanto mais bem encerram desta unidade suprema. Olha, também na Criação existem estas semelhanças da unidade divina, que enquanto são obras únicas, fazem mais bem do que o bem que faz a multiplicidade de todas as nossas outras obras juntas; olha sob a abóbada do céu, um é o sol, mas quantos bens não contém? Quantos não fazem a terra? Pode-se dizer que a vida da terra depende do sol, enquanto é um abraça com sua luz a todos e a tudo, leva tudo em seu colo de luz e dá a cada coisa um ato distinto, de acordo com a variedade das coisas que investe comunica a fecundidade, o desenvolvimento, a cor, a doçura, a beleza, entretanto o sol é um, quando as estrelas são muitas, mas não fazem o grande bem que o sol faz à terra apesar de ser um. A potência de um ato único animado pela potência criadora é incompreensível e não há bem que deste não possa sair, pode mudar a face da terra, de árida e deserta, na primavera florida; o céu é um e por isso se estende por toda parte; a água é uma, e embora pareça dividida em diferentes pontos da terra formando mares, lagos, rios, entretanto ao descer do céu, desce em forma única e não há ponto da terra onde a água não resida. Assim que as coisas criadas por Nós que levam nelas a imagem da unidade divina, são as que fazem mais bem, são as mais necessárias e sem elas a terra não poderia ter vida. Portanto minha filha, não pense que está sozinha, é a unidade de uma grande obra que devo desenvolver em você, não pense que não tem dignidade e autoridade externa, isto não diz nada, minha Vontade é mais que tudo, sua luz parece muda, mas em seu mutismo investe as inteligências e faz falar com tal eloquência de surpreender os mais doutos e reduzi-los ao silêncio. A luz não fala, mas faz ver, faz conhecer as coisas mais escondidas; a luz não fala, mas

com seu manso e doce calor aquece, suaviza as coisas mais duras, os corações mais obstinados; a luz não contém nenhuma semente, nenhuma matéria, tudo é puro nela, não se vê outra coisa que uma onda de luz resplandecente, argentina, mas sabe-se infiltrar tanto que faz gerar, desenvolver, fecundar as coisas mais estéreis. Quem pode resistir à força da luz? Ninguém, mesmo os cegos, se não a veem sentem seu calor, os mudos, os surdos sentem e recebem o bem da luz. Agora, quem poderá resistir à luz do meu Eterno Fiat? Todos seus conhecimentos serão mais que raios de luz de meu Querido, que golpearão a superfície da terra e infiltrando-se nos corações levarão o bem que contém e sabe fazer a luz de minha Vontade. Mas estes raios devem ter sua esfera de onde partir, devem estar concentrados em um ponto só do qual partir para formar a alvorada, o dia, o meio dia e o entardecer nos corações, para ressurgir de novo. Portanto a esfera, o ponto é só você, os raios concentrados nela são os meus conhecimentos que darão a fecundidade à geração dos filhos do reino da minha Vontade. Por isso te repito sempre, sê atenta, para fazer que nenhum de meus conhecimentos fique perdido, perderias um raio de dentro de tua esfera, e nem sequer tu podes compreender todo o bem que contém, porque cada raio contém a sua especialidade do bem que devem fazer aos filhos do meu Querido, e privarias a Mim da glória daquele bem dos meus filhos, e privarias também a ti da glória de expandir um raio de luz a mais da tua esfera".

+ + + +

**20-40**

Dezembro 24, 1926

**Lamentos e dores pela privação de Jesus. Penas de Jesus no seio materno. Quem vive no Querido Divino é como membro vinculado com a Criação.**

(1) Sentia-me toda em ânsias porque meu doce Jesus não vinha, mas enquanto delirava dizia desatinos e na força de minha dor repetia sempre: "Jesus, como mudaste, jamais teria acreditado que chegaria a privar-me tão longamente de Ti". Mas, enquanto aliviava a minha dor, o doce Jesus veio como um menino, e, lançando-se nos meus braços, disse-me:

(2) "Filha minha, dize-me, e tu mudaste? Talvez você ama algum outro? Você não quer fazer mais a minha Vontade?"

(3) Estas perguntas de Jesus tocaram-me ao vivo e não gostando disse: "Jesus, que queres dizer com isto? Não, não, não mudei, nem amo nem conheço outro amor, e amo mais bem morrer antes

que não fazer sua Santíssima Vontade". E Jesus docemente adicionou:

(4) "Então você não mudou? E bem minha filha, se não mudaste tu, que tens uma natureza sujeita a mudar, poderia mudar Eu que sou o imutável? O teu Jesus não muda, tem a certeza disso, nem pode ser mudado".

(5) Eu fiquei confusa e não sabia o que dizer, e Ele acrescentou todo a bondade:

(6) "Queres ver como estava no seio da minha Mãe Soberana e o que nele sofria?"

(7) Agora, enquanto dizia isto, pôs-se dentro de mim, no meio do meu peito, estendido, num estado de perfeita imobilidade, os seus pezinhos e mãos estavam tão duros e imóveis que davam piedade, faltava-lhe o espaço para se mover, para abrir os olhos, para respirar livremente, e o que mais dilacerava era vê-lo no ato de morrer continuamente. Que pena ver meu pequeno Jesus morrer, eu me sentia posta junto com Ele no mesmo estado de imobilidade. Então, depois de algum tempo o menino Jesus me apertando a Si me disse:

(8) "Minha filha, meu estado no seio materno foi dolorosíssimo, minha pequena Humanidade tinha o uso perfeito de razão e de sabedoria infinita, portanto desde o primeiro instante de minha concepção compreendia todo meu estado doloroso, a escuridão da prisão materna, não tinha nem um buraco por onde entrasse um pouco de luz. Que longa noite de nove meses! A estreiteza do lugar que me obrigava a uma perfeita imobilidade, sempre em silêncio, não me era dado gemer, nem soluçar para desabafar minha dor, quantas lágrimas não derramei no sacrário do seio de minha Mamãe sem fazer o mínimo movimento, e isto era nada, minha pequena Humanidade havia tomado o empenho de morrer tantas vezes, para satisfazer à Divina Justiça, por quantas vezes as criaturas tinham feito morrer a Vontade Divina nelas, fazendo a grande afronta de dar vida à vontade humana, fazendo morrer nelas uma Vontade Divina. Oh! como me custaram estas mortes; morrer e viver, viver e morrer, foi para Mim a pena mais dilacerante e contínua, muito mais que minha Divindade, ainda que Comigo fosse uma só coisa e inseparável de Mim, ao receber de Mim estas satisfações punha-se em atitude de justiça, e embora a minha Humanidade fosse santa e também fosse a lâmpada diante do Sol imenso da minha Divindade, Eu sentia todo o peso das satisfações que devia dar a este Sol Divino e a pena da decaída humanidade que em Mim devia ressurgir à custa de tantas mortes minhas. Foi o rejeitar a Vontade Divina dando vida à própria o que formou a ruína da humanidade decaída, e Eu devia ter em estado de morte contínua a minha Humanidade e vontade humana, para fazer que a Vontade Divina tivesse vida contínua em Mim para estender ali seu reino. Desde que fui concebido, Eu pensava e me ocupava em estender o reino do Fiat Supremo em minha Humanidade, à custa de não dar vida a minha vontade humana, para fazer ressurgir a humanidade decaída, a fim de que fundado em Mim este reino, preparasse as graças, as coisas necessárias, as penas, as satisfações que se necessitavam para fazê-lo

conhecer e fundá-lo no meio das criaturas. Por isso tudo o que você faz, o que faço em você para este reino, não é outra coisa que a continuação do que eu fiz desde que fui concebido no seio da minha mãe. Por isso, se queres que desenvolva em ti o reino do Eterno Fiat, deixa-me livre e nunca dê vida à tua vontade".

(9) Depois disto seguia meus atos no Eterno Querer e o doce Jesus adicionou:

(10) "Minha filha, minha Vontade é a alma e toda a Criação é o corpo d'Ela, e como a alma é uma no corpo, uma sua vontade, em troca o corpo tem tantos diversos sentidos, que como tantas teclas diferentes, cada uma faz sua pequena canção e exercita cada membro seu ofício distinto; mas há tal ordem e harmonia entre eles, que quando um membro exercita seu ofício, todos os demais membros estão atentos ao membro trabalhador, e sofrem juntos se esse membro sofre, e gozam se goza, porque uma é a vontade que os move, uma é a força que possuem. Assim é toda a Criação, é como corpo animado por minha Vontade, e embora cada coisa criada faça seu ofício distinto, estão tão unidas entre elas, que são mais que membros ao corpo; e sendo só minha Vontade a que as anima e domina, uma é a força que possuem. Agora, quem faz minha Vontade e vive n'Ela, é um membro que pertence ao corpo da Criação, e por isso possui a força universal de todas as coisas criadas, nem sequer excluída a de seu Criador, porque a minha Vontade circula nas veias de toda a Criação mais do que sangue no corpo, sangue puro, santo e vivificado de luz, que chega a espiritualizar o mesmo corpo. A alma está toda atenta a toda a Criação para fazer o que Ela faz, para estar em comunicação com todos os seus atos, e toda a Criação está atenta à alma para receber seus atos, porque este é o ofício deste membro no meio dela, é tão bela sua canção que todos estão atentos a escutá-la, por isso viver em meu Querer é a sorte mais feliz e indescritível, seus atos, seu ponto de partida é sempre para o Céu, sua vida está no meio das esferas".

+ + + +

**20-41**

Dezembro 25, 1926

**Como o Menino Jesus se fez ver apenas nascido a sua Mãe. Luz que exala o Menino, que dava a todos o anúncio e a saudação da sua chegada à terra. Diferença entre a gruta e a prisão da Paixão.**

(1) Estava com ânsia esperando o menino Jesus, e depois de muitos suspiros finalmente veio e

lançando-se como um pequeno menino em meus braços me disse:

(2) "Minha filha, queres ver como me viu minha inseparável Mãe quando saí do seio materno? Olhe para Mim e veja".

(3) Eu o olhei e o via pequeno menino, de uma inédita beleza, atraente; de toda sua pequena humanidade, dos olhos, da boca, das mãos e dos pés saíam raios brilhantíssimos de luz que não só envolviam a Ele, mas sim que se alongavam tanto de poder ferir cada coração de criatura, como para lhes dar a primeira saudação de sua vinda à terra, o primeiro toque para chamar os corações, para que lhe abrissem e lhes pedisse um albergue neles, aquele chamado era doce mas penetrante, mas como era chamado de luz não fazia ruído, mas se fazia ouvir mais alto que qualquer rumor. Assim, naquela noite, todos sentiam uma coisa incomum em seus corações, mas pouquíssimos foram os que o abriram para dar-lhe um pequeno refúgio. E o terno infante, não sentindo-se correspondido na saudação, nem abrindo os corações diante de seus repetidos chamados, começou seu pranto com os lábios lívidos e trêmulos pelo frio, soluçava, gemia e suspirava, mas enquanto a luz que saía d'Ele fazia tudo isto com as criaturas, recebendo as primeiras recusas, com sua Mãe Celestial, logo que saiu de seu seio, se lançou em seus braços maternos para lhe dar o primeiro abraço, o primeiro beijo, e como seus pequenos braços não conseguiam abraçá-la toda, a luz que saía de suas mãozinhas a cercou toda, de modo que Mãe e Filho foram investidos pela mesma luz. Oh! como a Mãe Rainha correspondeu ao Filho com seu abraço e beijo, de modo que ficaram tão estreitados juntos, que pareciam fundidos um no outro. Com seu amor reparou a primeira rejeição recebida por Jesus por parte dos corações das criaturas, e o amado e amoroso menino depositou no coração de sua Mãe seu primeiro ato de nascer, suas graças, sua primeira dor, para fazer com que o que se via no Filho se pudesse ver em sua Mãe.

(4) Depois disto o gracioso menino veio em meus braços e me apertando forte, forte, sentia que Ele entrava em mim e eu n'Ele, e depois me disse:

(5) "Minha filha, te quis abraçar como abracei a minha amada Mamãe, a fim de que também você recebesse meu primeiro ato de nascer e minha primeira dor, minhas lágrimas, meus ternos gemidos, a fim de que se mova a compaixão de meu estado doloroso de meu nascimento. Se não tivesse a minha Mãe na qual depositar todo o bem de meu nascimento e fixar n'Ela a luz de minha Divindade, que Eu, Verbo do Pai continha, não teria encontrado ninguém, nem onde depositar o tesouro infinito de meu nascimento, nem onde fixar a luz de minha Divindade que de minha pequena Humanidade transparecia. Por isso vê como é necessário que quando se decide pela Majestade Suprema fazer um grande bem às criaturas, que pode servir como bem universal, que escolhamos uma só para dar-lhe tanta Graça para poder receber em si todo aquele bem que devem receber todos os demais, porque se os outros não recebem tudo ou em parte, nossa obra

não fica suspensa e sem seu fruto, pois a alma escolhida recebe nela todo aquele bem, e nossa obra recebe a correspondência do fruto, assim que minha Mãe foi não só a depositária de minha Vida, mas de todos meus atos. Por isso, em todos os meus atos, primeiro via se podia depositar neles e depois os fazia, assim que n'Ela depusitei minhas lágrimas, meus gemidos, o frio e as penas que sofri, e Ela fazia eco a todos meus atos e com incessantes agradecimentos recebia tudo; havia uma competição entre Mãe e Filho, Eu a dar e Ela a receber. Nesta minha pequena Humanidade ao fazer sua primeira entrada sobre a terra, minha Divindade quis transformar-se fora dela para girar por toda parte e fazer a primeira visita sensível a toda a Criação, céus e terra, todos receberam esta visita de seu Criador, fora do homem; jamais tinham recebido tanta honra e glória como quando viram no meio deles o seu Rei, o seu Criador, todos se sentiam honrados porque deviam servir àquele do qual tinham recebido a existência, por isso todos fizeram festa. Por isso meu nascimento, por parte de minha Mãe e de toda a Criação, me foi de grande alegria e glória; por parte das criaturas me foi de grande dor. Eis por que vim a ti, para me sentir repetir as alegrias da minha Mãe e depositar em ti o fruto do meu nascimento".

(6) Depois disto estava pensando como era infeliz aquela gruta onde o menino Jesus havia nascido, como estava exposta a todos os ventos, ao frio, de fazer tremer pelo frio, em vez de homens havia bestas que lhe faziam companhia. Por isso pensava qual poderia ser mais infeliz e dolorosa, a prisão da noite de sua Paixão ou a gruta de Belém. E a minha doce criança acrescentou:

(7) "Minha filha, não se pode comparar a infelicidade da prisão da minha Paixão com a gruta de Belém. Na gruta tinha a minha Mãe em alma e corpo estava junto Comigo, portanto tinha todas as alegrias da minha amada Mãe e Ela tinha todas as alegrias de Mim, seu Filho, que formavam nosso Paraíso. As alegrias de Mãe ao possuir o Filho são grandes, as alegrias de possuir uma Mãe são maiores ainda; Eu encontrava tudo n'Ela e Ela encontrava tudo em Mim; além disso estava meu amado pai São José que me fazia de pai, e Eu sentia todas as alegrias que ele sentia por minha causa. Em vez disso, na minha Paixão, todas as nossas alegrias foram interrompidas, porque devíamos dar lugar à dor, e sentíamos entre Mãe e Filho a grande dor da próxima separação, pelo menos sensível, que devia acontecer com minha morte. Na gruta as bestas me reconheceram e honrando-me procuravam aquecer-me com seu fôlego, na prisão nem sequer os homens me reconheceram e para insultar-me cobriram de escarros e de vergonha, por isso não há comparação entre uma e a outra".

+ + + +



**Quem não faz a Vontade Divina é como se quisesse rasgar a luz e formar as trevas. O verdadeiro bem deve ter seu princípio em Deus. Quem vive no Supremo Querer recebe em si o equilíbrio d'Ele e encontra-se em toda a Criação a fazer vida junto com Ele.**

(1) Enquanto minha mente nadava no Sol do Eterno Querer, meu amado Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a afronta que faz a criatura ao não fazer minha Vontade é grande. Ela é mais que luz solar, invade a todos e tudo, não podem fugir d'Ela, de sua luz interminável! Agora, a criatura com a sua vontade quer rasgar esta luz e nela forma as trevas, mas a minha se levanta e faz seu curso de luz deixando a criatura nas trevas de sua vontade. Não se diria louco e que faria um grande mal a quem rasgasse a luz do sol e se formasse uma longa noite? Pobrezinho, morreria de frio não recebendo mais o calor da luz do sol, morreria de tédio não podendo mais operar faltando-lhe o bem da luz, morreria de fome não tendo nem luz nem calor para fazer crescer as plantas e fecundar seu pequeno terreno coberto pelas trevas de sua vontade, dir-se-ia dele: Melhor que jamais houvesse nascido um ser tão infeliz! Tudo isto acontece à alma que faz a sua vontade, por isso o mal que é mais deplorável é não fazer a minha Vontade, porque tirada Ela morre de frio para todos os bens celestiais, morre de tédio, de cansaço, de debilidade, porque falta a minha Vontade que faz surgir a alegria, a força e a vida do agir Divino, morre de fome porque falta a sua luz que faz crescer as plantas e fecundar o pequeno terreno da alma, para formar o alimento pelo qual deve viver. As criaturas acreditam que não é um grande mal não fazer a minha Vontade, enquanto isso encerra todos os males juntos".

(3) Depois disso ele adicionou: "Minha filha, todo bem, para ser verdadeiro bem, deve ter seu princípio em Deus, assim que o amor, o fazer o bem, o sofrer, o heroísmo daqueles que se dão até a morte para alcançar uma meta, o estudo das ciências sagradas e profanas, em suma, tudo o que não tem princípio em Deus, enche a criatura, a esvazia de graça, e todos estes bens que não têm princípio em Deus, que começam com princípio humano, são como obras levadas pelo vento impetuoso, que com sua força reduz a pó cidades, vilas, coisas suntuosas e delas faz um montão de ruínas. Quantas vezes um vento impetuoso destrói, lança por terra as obras mais belas de arte, de engenho, fazendo-se com essas obras tão elogiadas e admiradas, com sua ira, um jogo? Quantas vezes o vento impetuoso da própria estima, da própria glória, o vento furioso de agradar às criaturas, derrubam as obras mais belas, e Eu sinto a náusea desse mesmo bem? Por isso não há remédio mais eficaz, mais apropriado, que mais previne, que impede o furor destes ventos na

alma, que a força, o eclipse da luz da minha Vontade. Onde está esta força, este eclipse de luz divina, estes ventos vêm impedidos de soprar, e a criatura vive sob o influxo vital de uma Vontade Divina, de modo que se vê em todos seus atos, pequenos e grandes, o selo do Fiat, assim que seu movimento é: 'O quer Deus, eu o quero, e se não quiser, eu também não quero.' Além disso minha Vontade mantém o equilíbrio perfeito em toda a Criação, mantém o equilíbrio do amor, da bondade, da misericórdia, da fortaleza, da potência e até da justiça, por isso quando ouves de flagelos e desgraças, não é outra coisa que efeito de minha Vontade equilibrada, que, como ama a criatura não está sujeita a desequilibrar-se, de outra forma seria defeituosa e fraca se perdesse o seu equilíbrio. Porque aqui está toda a ordem e santidade d'Ela: No seu perfeito equilíbrio, sempre igual, sem jamais mudar.

(4) Agora minha filha, primogênita de meu Querer, escuta uma coisa bela sobre meu Fiat Supremo, a alma que vive n'Ele e o faz reinar para fazê-lo formar seu reino, minha Vontade, bilocando-se, transfere nela seu perfeito equilíbrio. Assim, a alma sente-se equilibrada no amor, na bondade, na misericórdia, na força, poder e justiça. E como a Criação é vastíssima, onde meu Querer exercita em cada uma das coisas seu ato distinto de equilíbrio, agora a alma possuindo este seu equilíbrio, minha Vontade a eleva, a engrandece tanto, de lhe fazer encontrar em todos seus atos o equilíbrio de uma e da outra, as unificam e as tornam inseparáveis; então a criatura se encontra ao sol para fazer os atos equilibrados que meu Querer faz nele, encontra-se no mar, no céu, na flor que se abre para exalar junto com seu perfume; no passarinho que canta para alegrar toda a Criação com o equilíbrio da alegria; encontra-se no furor do vento, da água, das tempestades pelo equilíbrio da justiça; em suma, a minha Vontade não sabe estar sem esta criatura, são inseparáveis e fazem vida juntas. E parece-te pouco que a alma possa dizer: 'Eu estou estendida no céu para conservá-lo para o bem de meus irmãos, estou no sol para fazer germinar, para fecundar, dar luz e preparar o alimento a todo o gênero humano', e assim em todo o resto? Quem pode dizer: 'Amo o meu Deus como se ama a Si mesmo e amo a todos e faço todo o bem que faz o meu Criador a toda a família humana'? Só quem recebe este equilíbrio do Fiat Divino e o faz reinar nela".

+ + + +

**Como na Humanidade de Nosso Senhor foi formada a nova criação do reino da Vontade Suprema.**

(1) Meu doce Jesus, ao vir, mostrava que levava no meio de seu peito um Sol, muito estreito entre seus braços e, aproximando-se de mim, tomou aquele Sol do meio de seu peito e com suas mãos o pôs no meio do meu, depois me tomou minhas mãos entre as suas e as cruzou firmemente sobre aquele Sol dizendo-me:

(2) "Este Sol é minha Vontade, tenha-o estreitado, não o deixe jamais escapar, porque Ele tem o poder de converter-te a ti e todos teus atos em luz, de modo a incorporar-te toda n'Ele, até formar um só Sol".

(3) Depois disto estava pensando em tudo o que meu doce Jesus tinha feito em sua vinda à terra para a Redenção, para unir-me a seus atos e pedir por amor de seus mesmos atos que fizesse conhecer sua Vontade para fazê-la reinar, e meu adorado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, assim que minha humanidade foi concebida, assim comecei uma nova criação, para estender o Reino de minha Vontade sobre todos os atos que fazia minha humanidade. Todos meus atos que fazia dentro e fora de minha Humanidade, estavam animados por uma Vontade Divina que continha a potência criadora, e por isso meus atos recebiam a nova criação e se convertiam em atos de Vontade Divina, e Eu estendia em meu interior e em todos os meus atos externos seu Reino. Com efeito, quem destruiu e rejeitou este Reino da minha Vontade no homem? Sua vontade humana, que rejeitando-a de si mesma não se deixou dominar, animar pela minha, mas fez-se dominar e animar pela sua e aí formou o reino das misérias, das paixões e das ruínas. Agora, minha humanidade, antes de tudo, devia refazer e voltar a chamar este Reino do Querer Supremo em Mim, na minha natureza humana, para poder dispor-me a formar a Redenção e assim poder dar ao gênero humano os remédios para salvar-se. Se não tivesse posto em Mim este Reino a salvo, não lhe tivesse dado seus direitos de domínio, não teria podido formar o bem da Redenção; minha Vontade Divina teria sido inexorável em ceder-me seus bens se não tivesse tido primeiro o direito de formar seu Reino em Mim, e depois, como segundo ato, me entregava os remédios para salvar as criaturas. Assim que minha Vontade Suprema se punha em atitude de ação em todos meus atos, Ela dominava e triunfante investia com sua potência criadora minhas lágrimas e gemidos infantis, meus suspiros, batidas, passos, obras, palavras e penas, em suma, tudo, e conforme os investia os embelezava com sua luz interminável e formava a nova criação de seu Reino em todos meus atos, por isso por cada coisa a mais que Eu fazia, o Fiat Divino ampliava os confins de seu Reino em minha Humanidade. Agora, se a Criação foi chamada do nada e foi

formada sobre a base de minha palavra criadora que disse e criou, mandou e todas as coisas tomaram seu lugar de ordem e de harmonia, ao contrário, da criação do Reino de meu Supremo Querer não se contentou com o nada para formá-lo, mas quis como garantia de segurança, a base, os fundamentos, os muros e todos os atos e penas da minha Humanidade Santíssima para formar a criação do seu Reino. Vê então quanto custou este reino do meu Querer, com quanto amor o desenvolvi em Mim, por isso este reino existe, não resta mais que fazê-lo conhecer para fazer sair em campo todos os bens que contém. Por isso o que quero de você, é que assim como minha Humanidade deixou livre a minha Vontade para fazê-lo formar seu Reino, assim você me deixe livre, não se oponha em nada, a fim de não encontrar em você nenhuma oposição, meus atos corram em você e tomem seu posto de honra, se alinhem todos ordenados para continuar em ti a vida do Reino da minha Vontade".

(5) Depois disto o meu doce Jesus como um relâmpago fugiu e eu queria segui-lo, mas com grande amargura minha via naquele relâmpago que deviam vir doenças contagiosas que estarão em quase todas as nações, sem excluir a nossa Itália, parecia que muitos morriam por elas, até chegar a despovoar as casas, em algumas nações atacava mais forte o flagelo, mas quase todas serão tocadas, parece que se dão a mão em ofender ao Senhor, e Nosso Senhor castiga a todos com os mesmos flagelos, mas eu espero que queira se acalmar, assim os povos sofrerão menos.

+ + + +

**20-44**

Janeiro 1, 1927

**A vontade da alma como presente de ano novo para o menino Jesus. Como toda sua vida foi símbolo e chamada da Vontade Divina. Como o meio para apressar o Reino de sua Vontade são os conhecimentos.**

(1) (Estava a meditar sobre o ano velho que chegava ao fim e sobre o novo que surgia)

(2) Meu estado continua no voo da luz do Querer Divino e rogava ao gracioso Menino que assim como morria o ano velho, sem renascer mais, assim fizesse morrer minha vontade sem fazê-la reviver mais, e que como presente de ano novo me desse sua Vontade assim como eu lhe fazia o dom, como presente, da minha, para a pôr como escabelo aos seus ternos pezinhos, a fim de que não tivesse outra vida senão a sua Vontade. Agora, enquanto isto e outras coisas dizia, meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me disse:

(3) "Filha do meu Querer, como amo, quero, desejo que teu querer tenha fim em ti. Oh! como aceito seu presente de fim de ano, como me será agradável tê-la como suave banco a meus pés, porque a vontade humana enquanto está na criatura, fora do seu centro que é Deus, é dura, mas quando regressa ao seu centro de onde saiu e serve como banco aos pés do teu Menino Jesus, torna-se branda e me serve para entreter, não é justo que sendo eu pequeno tenha uma diversão, e no meio de tantas dores, privações e lágrimas tenha sua vontade que me faça sorrir? Agora, tu deves saber que quem põe fim à sua vontade, regressa ao seu princípio, de onde saiu, e começa nela a vida nova, a vida de luz, a vida perene da minha Vontade. Olha, quando eu vim para a Terra eu quis dar muitos exemplos e semelhanças de como eu queria que a vontade humana terminasse: Eu quis nascer à meia-noite para dividir a noite da vontade humana com o dia brilhante da minha, e se bem que à meia noite a noite segue, não termina, mas é princípio de um novo dia, e meus anjos para fazer honra a meu nascimento e para indicar a todos o dia de minha Vontade, encheram de alegria e felicidade, de meia noite em diante, na abóbada dos céus, novas estrelas, novos sóis, até fazer mudar a noite em dia, era a homenagem que os anjos davam à minha pequena Humanidade, onde residia o pleno dia do Sol da minha Vontade Divina e a chamada à criatura ao pleno dia dela. Pequeno ainda me submeti ao duríssimo corte da circuncisão, que me fez verter pela dor amargas lágrimas, não só a Mim, mas também junto Comigo choraram minha Mãe e o amado São José; era o corte que Eu queria dar à vontade humana, a fim de que naquele corte fizessem correr a Vontade Divina para que não tivesse mais vida uma vontade dividida, mas sim só a minha, que tinha corrido naquele corte a fim de que começasse novamente sua Vida. Pequeno ainda quis fugir para o Egito, uma vontade tirana, iníqua, queria me assassinar, símbolo da vontade humana que quer matar a minha, e Eu fugi para dizer a todos: 'Fujam da vontade humana se não querem que seja assassinada a minha.' Toda minha vida não foi outra coisa que a chamada da Vontade Divina na humana. No Egito vivia como um estranho no meio daquele povo, símbolo da minha Vontade, que a têm como estranha no meio deles, e símbolo de que quem quer viver em paz e unido com a minha, deve viver como estranho à vontade humana, de outra maneira haverá sempre guerra entre uma e a outra, são duas vontades irreconciliáveis. Depois de meu exílio voltei a minha pátria, símbolo de minha Vontade que depois de seu longo exílio de séculos e séculos voltará a sua amada pátria no meio de seus filhos para reinar, e à medida que Eu passava estas circunstâncias em minha Vida, assim formava seu Reino em Mim e a chamava com orações incessantes, com penas e lágrimas a vir a reinar no meio das criaturas. Regressei à minha pátria e vivi escondido e desconhecido, oh! como isto simboliza a dor de minha Vontade, que enquanto vive no meio dos povos, vive desconhecida e escondida, e Eu implorava com meu ocultamento que a Suprema Vontade fosse conhecida, a fim de que recebesse a homenagem e a glória a Ela devidos. Não

houve coisa feita por Mim que não simbolizasse uma dor de Minha Vontade, a condição na qual as criaturas a colocam e um chamado que Eu fazia para restituir-lhe seu Reino. E isto quero que seja a tua vida, a chamada contínua do Reino da minha Vontade em meio às criaturas".

(4) Depois disto estava girando por toda a Criação para levar junto comigo o céu, as estrelas, o sol, a lua, o mar, em suma, tudo, aos pés do menino Jesus para pedir todos juntos que a vinda deste Reino de sua Vontade à terra chegasse logo, e no meu desejo lhe dizia: "Olha, não estou sozinha em pedir-te, senão que te roga o céu com as vozes de todas as estrelas, o sol com a voz de sua luz e de seu calor, o mar com seu murmúrio, todos te pedem que venha teu Querer a reinar sobre a terra, como pode resistir e não ouvir tantas vozes implorando? São vozes inocentes, vozes animadas por tua mesma Vontade que te pedem". Agora, enquanto dizia isto, o meu pequeno Jesus saiu de dentro de mim para receber a homenagem de toda a Criação e ouvir a sua linguagem muda, e estreitando-me a Si disse-me:

(5) "Minha filha, o meio mais fácil para apressar a vinda da minha Vontade à terra são os conhecimentos d'Ela. Os conhecimentos levam luz e calor à alma e formam nela o ato primeiro de Deus, no qual a criatura encontra o primeiro ato para modelar o seu, se não encontra esse primeiro ato, a criatura não tem virtude de formar seu primeiro ato, portanto faltariam os atos, as coisas de primeira necessidade para formar este Reino. Olhe então o que significa um conhecimento a mais sobre minha Vontade: Levando em si o ato primeiro de Deus, levará consigo uma força magnética, um ímã potente para atrair as criaturas a repetir o ato primeiro de Deus; com sua luz levará o desapontamento da vontade humana; com o seu calor amolecerá os corações mais duros para se curvarem diante deste ato divino e se sentirão atraídos a querer modelar-se neste ato. Por isso, quanto mais conhecimento manifesto sobre minha Vontade, tanto mais cedo se apressa o Reino do Fiat Divino sobre a terra".

+ + + +

**20-45**

Janeiro 4, 1927

**Como cada novo ato de Vontade Divina leva uma nova Vida Divina. Como quem ouve a verdade e não a quer levar a cabo fica queimado. Trabalho da Divina Vontade nas almas.**

(1) Meu pobre coração hora gemia e hora agonizava pela dor da privação do meu amado Jesus. As horas me parecem séculos e as noites intermináveis sem Ele, o sono foge de meus olhos, se ao

menos pudesse dormir, pois assim se adormeceria minha intensa dor, possivelmente me traria um pequeno alívio, mas que, em vez de dormir me faço toda olhos, e olhos abertos, não fechados, olhos meus pensamentos que querem correr para ver onde se encontra Aquele que busco e não encontro; olho meu ouvido para ouvir ao menos o ligeiro golpe de seus passos, o eco doce e suave de sua voz; meus olhos olham, talvez possam ver ao menos o relâmpago de sua vinda fugaz. Oh como me custa sua privação, como suspiro seu retorno! Agora, enquanto me encontrava entre as ânsias de querê-lo, meu doce Jesus se moveu em meu interior e se fazia ver dentro de mim, sentado junto a uma mesinha de luz, todo ocupado e atento a ver toda a ordem do que Ele havia manifestado sobre sua Santíssima Vontade, se tudo estava escrito, se faltava alguma coisa, e até onde devia chegar para completar tudo o que concerne a sua Santíssima Vontade, tudo o que se referia a seu Querer, as palavras, os conhecimentos, nas mãos de Jesus tomavam a imagem de raio de luz, os quais Ele ordenava sobre essa mesinha de luz, e estava tão concentrado e ocupado que, por quanto eu dizia, chamava-o, não me dava atenção. Então eu fiz silêncio, contentando-me em estar perto e olhá-lo. Depois de um longo silêncio me disse:

(2) "Minha filha, quando se trata de coisas que se referem ao meu Querer, céus e terra estão silenciosos e reverentes para serem espectadores de um ato novo desta Vontade Suprema, cada ato novo d'Ela leva a todos uma Vida Divina a mais, uma força, uma felicidade, uma beleza arrebatadora. Por isso a Vontade Divina trabalhadora que põe fora de Si um ato seu, é a coisa maior que pode existir no Céu e na terra; céus novos, sóis mais belos podem sair de um ato a mais de minha Vontade. É por isso que quando se trata d'Ela, tu e eu temos de pôr tudo de lado e tratar apenas do Eterno Fiat. Não se trata de reordenar em ti uma vontade humana, uma virtude qualquer, mas sim se trata de reordenar uma Vontade Divina e trabalhadora, por isso se necessita demasiado, e Eu, estando ocupado em coisas que mais me correspondem e que levarão o grande bem de um ato novo desta Suprema Vontade, não faço caso de tuas chamadas, porque quando se trata de fazer o mais, as coisas menores se fazem a um lado".

(3) Depois disto estava seguindo o meu apaixonado Jesus na Paixão, e tendo chegado ao ponto quando Herodes o assediava a perguntas e Ele calava-se, pensava em mim: "Se Jesus tivesse falado talvez aquele se tivesse convertido". E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, Herodes não me pediu para conhecer a verdade, mas para bisbilhotar e zombar de Mim, e se Eu tivesse respondido teria zombado dele, porque quando falta a vontade de conhecer a verdade e de realizá-la, falta o humor na alma para receber o calor que leva consigo a luz de minhas verdades; este calor não encontrando a umidade para fazer germinar e fecundar a verdade, queima demais e faz secar o bem que pode produzir. Acontece como ao sol, que quando não encontra a umidade nas plantas, seu calor serve para secar e queimar a vida das plantas, mas se

encontra umidade faz prodígios, por isso a verdade é bela, é amável, é a restauradora e fecundadora das almas, com o seu calor e luz forma prodígios de desenvolvimento, de graças e de santidade, mas isto para quem ama conhecê-la para fazê-la; mas para quem não ama fazê-la, a verdade zomba deles em vez de ficar zombada".

(5) Depois disto, enquanto escrevia sentia tal desfalecimento de forças que o fazia trabalhosamente, não me sentia colocar as palavras por Jesus para me facilitá-lo, nem a plenitude da luz mental que qual mar se faz em minha mente, que devo me contentar em tomar poucas gotas de luz para escrever sobre o papel, de outra maneira se quisesse colocar tudo, faria como uma pessoa que vai no mar e gostaria de tomar toda a água do mar em sua mão, por quanto tome, tudo lhe escapa, em troca se toma poucas gotas pode ter êxito em levá-las consigo. Então tudo era fadiga em mim, na alma, no corpo, em tudo. Então me sentindo tão mal pensava em mim: "Talvez não seja mais Vontade de Deus que eu escreva, de outra maneira teria me ajudado como das outras vezes, ao contrário é tanta a fadiga, o esforço que devo fazer, que não posso seguir adiante, por isso se Jesus não o quer, tampouco eu o quero". Mas enquanto isso eu pensava, meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me disse:

(6) "Minha filha, quem deve possuir o Reino de minha Vontade não só a deve fazer e deve viver nela, mas também deve sentir e sofrer o que sente e sofre minha Vontade nas almas; o que você sente não é outra coisa que a condição na que se encontra nas criaturas, como corre cansativamente, quantos esforços não deve fazer para subjugar as criaturas para fazê-las fazer sua Vontade, como a têm reprimida na sua lhe tiram o mais belo de sua Vida neles, qual é sua energia, sua alegria, sua força, e é obrigada a agir sob a pressão de uma vontade humana, melancólica, débil e inconstante. Oh! sob que pesada opressão, amarga, esmagadora, têm a minha Vontade as criaturas, não queres tu tomar parte em suas penas? Minha filha, tu deves ser como uma tecla, para que minha Vontade, qualquer som que queira fazer, tu deves te prestar a formar esse som que quer fazer, e quando tenha formado em ti todos os sons que Ela possui, sons de alegria, de fortaleza, de bondade, de dor, etc., a sua vitória de ter formado em ti o seu Reino será completo. Por isso pensa mais bem que é uma melodia diversa e distinta que quer fazer em ti, é uma tecla a mais que quer adicionar em tua alma, porque no Reino do Fiat Supremo quer encontrar todas as notas do concerto musical da Pátria Celestial, para que nem mesmo a música falte em seu Reino".

+ + + +



**A alma que vive no Querer Divino é sempre igual a si mesma. A ordem da Providência na Encarnação e nas manifestações dos Santos Magos.**

(1) Eu estava fazendo meus atos habituais no Supremo Querer e meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me estendendo os braços me abraçava, mas me apertava tão forte a Ele, que ficava toda coberta por Jesus e me disse:

(2) "Minha filha, não estou contente se não te vejo toda coberta de Mim, e tão perdida em Mim, que não se reconheça mais a ti em ti, mas sim só a Mim em ti".

(3) Depois acrescentou: "Minha filha, quem vive em minha Vontade é sempre igual a si mesma, seus atos simbolizam a luz que se difunde de igual maneira atrás, adiante, à direita e à esquerda, no máximo se contém mais força de luz se amplia demais, mas sempre se difunde igual ao ampliar a circunferência de luz em torno de si. Agora, os atos feitos em meu Querer, simbolizando a luz, enquanto o ato da criatura entra n'Ele abraça o passado, o presente e o futuro, e não faltando a plenitude de luz se expande por toda parte e toma como de um só golpe a todos na circunferência de sua luz interminável. Por isso para quem vive no Fiat Divino, ninguém pode dizer, por quanto bem faça, eu sou semelhante a ti, só ela pode dizer, eu sou semelhante Àquele que me criou, o que Ele faz eu faço, uma é a luz que nos investe, uma é a força, uma é a Vontade".

(4) Depois disto estava pensando nos Santos Magos quando visitaram o menino Jesus na gruta de Belém, e meu sempre amável Jesus me disse:

(5) "Minha filha, olha a ordem da minha Providência Divina: Para o grande presságio da minha Encarnação escolhi e servi-me de uma Virgem, humilde, pobre; por guardião que me fazia de pai, ao virgem São José, tão pobre que tinha necessidade de trabalhar para nos manter a vida. Veja como nas obras maiores e maiores não podia ser o mistério da Encarnação, nos servimos de pessoas que na aparência não chamam a atenção de ninguém, porque as dignidades, os cetos, as riquezas, são sempre fumos que cegam a alma e a impedem de penetrar nos arcanos celestiais para receber um grande ato de Deus e ao mesmo Deus. Ao contrário, para manifestar aos povos a Minha vinda, Verbo do Pai à terra, quis e servi-me de autoridade régia, de homens instruídos e sábios, para que por sua autoridade pudessem difundir o conhecimento do Deus nascido, e querendo até impor-se sobre os povos. Mas apesar disso a estrela foi vista por todos, não obstante apenas três se movem, prestam atenção e a seguem, isto diz que entre todos, só eles possuíam um certo domínio de si mesmos, que formando um lugarzinho de vazio em seu interior, além da vista da estrela ouviram meu chamado, que ecoando em seu interior e não levando em conta nem sacrifícios, nem falatórios, nem zombarias porque partiam para um lugar desconhecido, e muitas

tiveram que ouvir, mas eles, não levando em conta nada e dominando-se a si mesmos seguiram a estrela unida ao meu chamado, que mais que estrela falante ressoava em seu interior, iluminava-os, encorajava-os e dizia tantas coisas d'Aquele que deviam visitar, e eles, embriagados de alegria, seguiam a estrela. Veja então que para dar o grande dom da Encarnação se necessitava uma Virgem que não tivesse vontade humana, que fosse mais de Céu que de terra e que um milagre contínuo a dispusesse ao grande presságio, por isso das coisas exteriores e aparências humanas não tínhamos necessidade para poder atrair a atenção dos povos; mas com tudo isto, para manifestar-me quis homens que tivessem o domínio deles mesmos, que formaram um pouco de vazio em seu interior para fazer ressoar o eco de minha chamada. Mas qual não foi sua surpresa ao ver a estrela parar não sobre um palácio, mas sobre uma vil cabana? Não sabiam o que pensar e se convenceram que havia um mistério não humano mas sim Divino; quando se animaram de fé e entraram na gruta e ajoelhando-se me adoraram, assim que dobraram os joelhos Eu me revelei e fiz transparecer de minha pequena Humanidade minha Divindade, e conheceram que Eu era o Rei dos reis, Aquele que vinha salvá-los, e eles prontamente se ofereceram a me servir e a expor a vida por amor meu, mas minha Vontade se fez conhecer e os mandou de novo a seus lugares para fazê-los ser, no meio daqueles povos, os anunciadores de minha vinda à terra. Veja então como é necessário o domínio de si mesmo e o vazio no coração para fazer ressoar meu chamado e ser idôneos para conhecer a verdade e para manifestá-la aos demais".

+ + + +

**20-47**

Janeiro 9, 1927

**Como quem faz a Vontade de Deus possui o equilíbrio d'Ela, possui um ato de luz para tudo.**

**Como foi posta uma nota de dor, e por isso a Vontade Divina e a humana se olham com raiva. Como as primícias são as coisas que mais agradam.**

(1) Estava segundo meu costume girando por toda parte para seguir a Vontade Divina em toda a Criação, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, como é surpreendente o agir da alma em minha Vontade; como o Fiat mantém o equilíbrio em toda a Criação, ela fazendo eco ao meu equilíbrio forma o equilíbrio em todas as criaturas e nelas estende o Reino de minha Vontade. Ela é como luz que desce do alto e fixando-se em todos, estende em todos o Reino do amor de minha Vontade, da adoração, da glória e de

tudo o que Ela possui, mas enquanto como luz desce para não deixar escapar nada, como luz sobe e leva o equilíbrio de todos os atos da Criação, de todos os tempos, de todos os corações ao seu Criador. Com o equilíbrio de todos os atos humanos, nos quais a alma fez entrar o ato da Vontade Divina, por parte da alma esvazia todos os atos humanos e faz correr a Vontade Divina como ato primeiro, e Ela estende seu Reino neles, porque há uma alma que leva a peito que não haja ato humano no qual ela não queira fixar sua luz, para fazer que o humano seja derrubado e só a Vontade Divina reapareça em todas as coisas; por isso minha filha, quase com a mão te faço tocar tudo, quero que te estendas a todos e em tudo para te fazer estender o Reino da minha Vontade. É isto o que Eu quero, que em tudo corra minha Vontade, que como luz, enquanto investe tudo, fique sobre todos e tudo se torne minha Vontade, mas se pode dar que alguém fuja desta luz, como alguém foge da luz do sol, isto não diz nada para o sol, pois ele possuindo o equilíbrio da luz, contém seu ato de luz para todos e para tudo. Assim que o sol enquanto dá luz a todos, mantém o equilíbrio da glória de todos os atos de luz a seu Criador, por isso ele está na ordem perfeita, sai da ordem quem foge da luz. Assim a alma, possuindo a unidade da luz do Fiat Supremo, possui todos os atos de luz dela, por isso pode dar aos atos humanos seu ato de luz de Vontade Divina, para fazer que por sua parte onde se estenda seu reino Divino; se as criaturas fogem isto diz nada, a luz de minha Vontade se difunde o mesmo, e Eu vejo em minha escolhida que meu Reino faz seu caminho, se estende, se estabelece, por isso quero ver seus atos em minha Vontade sobre cada pensamento das criaturas, em cada palavra, batimento, passos e obras, em tudo. Por agora pensemos em formar nosso Reino, quando estiver formado se pensará em quem foge e em quem permanece na rede da luz da minha Vontade".

(3) Depois disto me sentia de tal maneira extenuada, porque estava com febre há muitos dias e com trabalhos tinha escrito o pouco que está escrito acima, então não sentindo a força de seguir escrevendo o deixei e comecei a rezar, e o meu doce Jesus, saindo de dentro de mim, estreitou-me toda a Si e compadecia-me, dizendo-me:

(4) "A minha filha está doente, a minha filha está doente; tu deves saber que por parte das criaturas foi posta uma nota de dor no Reino da minha Vontade, nota que por tantos séculos ninguém pensou em cicatrizar esta nota tão dolorosa para o Fiat Supremo, causa pela qual a Vontade Divina e a humana se olham com raiva. Agora a filha primogênita de meu Querer deve ajustar todas as coisas antes de que se venha a nossa Pátria, deve preencher todos os vazios para estabelecer meu Reino no meio das criaturas, agora minha filha enferma formará o reino da dor divina n'Ele, o qual, correndo como onda de luz e de calor, servirá para adoçar esta nota dolorosa. Você não sabe que a luz e o calor têm a força de converter as coisas mais amargas em dulcíssimo néctar? A ti te é dado filha minha, que vives em nosso Querer, fazer correr em nossos intermináveis confins tuas

dores, tua febre, tuas penas íntimas de minha privação, que te fazem morrer e não morrer, a fim de que invistas esta nota tão dolorosa do Fiat Divino e formes nesta nota um som dulcíssimo, harmonioso, de modo que as duas vontades não mais se olharão com raiva, mas reconciliadas".

(5) Depois ele adicionou: "Minha filha, tu não podes compreender o que sinto por ti, as alegrias, a felicidade que sinto porque encontro em ti as primícias do Reino da minha Vontade, encontro as primícias dos primeiros frutos, as primícias da música que só sabe fazer a criatura que vive n'Ela, porque toma todas as nossas que estão em nossa Vontade, as faz suas e forma sua bela música em meu Reino, e Eu, oh! como me deleito ao escutá-las, encontro as primícias da ordem, as primícias do verdadeiro amor que meu Querer lhe concedeu, encontro as primícias da verdadeira beleza que me atrai tanto, que não me é dado separar o olhar, então, todas as suas ações são consideradas como ações iniciais, que nenhum de vocês me deu antes de você. As primícias são sempre as coisas que mais agradam, que atraem, que mais se agradecem, e se depois das primícias vêm as demais coisas similares, é em virtude do ato primeiro que se puderam formar os outros atos similares, assim que toda a glória é do ato primeiro, por isso tu terás sempre as primícias no Reino do Fiat Divino, não haverá coisa que n'Ele se faça que não parta de teu ato primeiro, por isso a ti todos estarão voltados, a ti o princípio da glória, por isso quero que tudo comece de ti para formar meu Reino Supremo".

+ + + +

**20-48**

Janeiro 13, 1927

**Jesus pede a Luisa que escreva. Como sua palavra é felicidade. Quem vive no Querer Divino é visto como um da Pátria Celestial. Reza junto com toda a Criação. Como Jesus lhe promete que tudo lhe será concedido.**

(1) Continuo com febre, escrevo com tal trabalho, que tinha decidido não escrever mais até que me encontrasse em condição de poder escrever com menos dificuldade, também para poder escrever mais extensamente o que o bendito Jesus manifesta à sua pequena filha, porque estando a fraqueza tento encurtar o máximo possível. Agora, enquanto já não pensava que devia escrever depois de minha decisão, meu sempre amável Jesus se moveu em meu interior e como me rogando me disse:

(2) "Minha filha, escreve um pouco, me contento com pouco, mas não nada, quando puder, então

escreverá mais extensamente, e no pouco que escrever te ajudarei Eu, não te deixarei sozinha e quando veja que não pode seguir adiante, Eu mesmo te direi basta, porque te amo muito e também a tua natureza, porque ela também é minha e não quero que te canses mais do que as tuas forças, mas não me tires este gosto de manter a sempre nova correspondência de escrever o que te quero dizer. Você sabe que não há para mim em todo o mundo um lugar onde possa participar de minha felicidade e receber a correspondência, assim que o ponto de minha felicidade no mundo é você, e esta minha felicidade vem formada por minha fala, quando Eu posso falar com uma criatura, me fazer entender, para Mim é felicidade, e felicidade plena, superabundante, para quem me escuta, muito mais que falando contigo, estando você em meu Querer, Eu te falo em minha mesma Vontade, não fora d'Ela, e estou seguro de ser compreendido, muito mais do que falando-te do meu Querer sinto em ti a felicidade do meu Reino, o eco da felicidade da Pátria Celestial. Sabe minha filha como aconteceria se não escrevesse? Como Eu te tenho no Fiat Supremo te vejo como uma de minha Pátria Celestial, e o que diria você se uma que vive já no Céu não quisesse receber minhas novas alegrias que naturalmente saem de meu seio para fazer felizes a todos os bem-aventurados, porque em Mim é natureza dar sempre novas bem-aventuranças? Esta tal seria um estorvo à minha felicidade, encerraria em meu seio as alegrias que quero fazer sair; assim sucederia de ti, serias um obstáculo à minha felicidade, às alegrias sempre novas que possuo minha Vontade; muito mais do que Eu me sinto mais feliz quando faço mais feliz à pequena filha de meu Querer, que só por nossa causa, não por outra coisa, se encontra no baixo exílio para nos dar o campo de formar o nosso Reino no meio das criaturas e de reintegrar os direitos e a glória da obra de toda a Criação. Achas que o meu coração tolera não fazer a minha filha feliz? Não, não, para Mim seria a maior pena, não é talvez para você a maior felicidade minha palavra?"

(3) E eu: "Certo, ó Jesus, e se soubesses como me tornas infeliz quando me privas, como sinto o vazio de uma felicidade sem fim, que nenhuma outra coisa, por quão bela e boa poderá suprir".

(4) E Jesus: "Por isso minha filha, minha palavra, enquanto te faz feliz a ti, não quero que fique no vazio de ti só minha felicidade, mas sim quero que sirva para estabelecer meu Reino, e por isso como confirmação de minha palavra e de minha felicidade que sai de Mim, quero que se escreva sobre o papel, também como confirmação da nossa correspondência".

(5) Depois disto me pus a rezar, levando diante da Majestade Suprema toda a Criação junto comigo, isto é: O céu, as estrelas, o sol, o mar, em suma tudo, a fim de que minha oração fosse animada por todos os atos que exerce o Fiat Supremo em toda a Criação; meu doce Jesus se pôs junto a mim, apoiando sua cabeça junto à minha, pondo-me o braço ao pescoço como para me sustentar, e eu lhe dizia: "Meu amor Jesus, não sou eu só quem te rogo, mas sim junto comigo está tua Vontade que age em toda a Criação, que pede que venha teu Reino. Ela mesma quer seus

direitos inteiros e completos sobre todos e tudo, e só ao vir o Reino do Fiat Supremo à terra todos seus direitos lhe serão devolvidos. Escuta, ó Jesus, como é comovente a voz do teu Fiat em todo o azul do céu, como é eloquente no sol, como é atraente e forte no mar, por toda parte se ouve ressoar o teu Fiat que quer os direitos do seu Reino. Ah! Escuta a teu mesmo Fiat, escuta a tua pequena filha que fazendo seus todos os atos d'Ele, te pede, te suplica que venha teu Reino, e que se bem recém-nascida apenas, como sou, também eu quero meus direitos, e sabes, ó Jesus, quais são? Que à tua Vontade eu lhe devolva toda a glória, a honra, como se ninguém a tivesse ofendido, como se todos a tivessem cumprido, adorado e amado, se sou sua filha quero que seus direitos lhe sejam restituídos, e quero também que ao meu primeiro pai Adão seja devolvida a honra como se não se tivesse subtraído da tua Vontade". E o meu dulcíssimo Jesus, todo comovido me disse:

(6) "À minha pequena filha, que leva tão a peito os direitos do meu Fiat Divino e que se serve do seu próprio poder para abrir caminho no meu coração, tudo lhe será concedido, como não te contentar minha filha? A ti tudo te será dado, mas bem remediaremos juntos o que se refere a minha Vontade e o que concerne às criaturas, não estás contente? Olhe minha filha, desde que minha Vontade saiu em campo na Criação, sempre esteve firme e irremovível em fazer o bem, apesar de tantas inconstâncias e ofensas das criaturas, Ela triunfando sobre tudo fez seu curso de sempre, sempre beneficiar. Olha, para fazer ressurgir a criatura na firmeza, no bem perene, na imutabilidade do meu Querer, quero estabelecer o meu Reino no meio delas. Vê então em que ponto te coloquei, na firmeza e imutabilidade do Fiat para poder te fazer estender n'Ele este meu Reino, e assim como meu Querer triunfa sobre tudo com sua firmeza, assim tu, com sua firmeza e na imutabilidade de seus atos triunfarás sobre tudo e reordenarás a ordem divina entre as duas vontades, e a Divina Vontade será reintegrada em sua glória e a humana se porá novamente na ordem estabelecida por Deus".

(7) Depois de escrever isso, pensei em mim que não era necessário o que está escrito acima, muito mais do que continuar a febre escrevo com trabalho e só escrevo um pouco para agradar a Jesus. E meu doce Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(8) "Minha filha, a alma para viver em minha Vontade deve subir, e para subir a Ela deve deixar o que à minha Vontade não pertence, deve deixar seus míseros trapos, seus costumes vulgares, seus alimentos vis, suas misérias, tudo deve deixar para servir-se de vestes reais, de costumes divinos, de alimentos preciosos e substanciosos, de riquezas infinitas, em suma, de tudo o que pertence à minha Vontade; o que você escreveu por agora serve a você, serve ao Reino do Fiat Supremo, depois será norma para quem deve viver n'Ele, assim como também devem servir-se de todos os atos obrante de minha Vontade para manter-se nos confins de meu Reino. Por isso o que

a você não parece necessário, é necessário para a formação do meu Reino Supremo".

+ + + +

**20-49**

Janeiro 16, 1927

**Como no reino do Fiat todas as coisas são completas, até os matizes de todas as cores.**

**Quem vive n'Ele toma tudo como de um só golpe.**

(1) Continuo a mergulhar no Supremo Querer e o meu doce Jesus fazia-se ver que apoiava a sua cabeça sobre a minha, e eu estava a sofrer e disse-lhe: "Meu amor, olha, estou em teu amável Querer e querendo ir contigo ao Céu, é precisamente Ele que te pede que me leve Contigo, não eu, por isso contente a tua mesma Vontade, que estando por toda parte, por toda parte te pede, no céu, no sol, no mar, que a sua pequena filha não a tenhas mais no exílio, afastada de Ti, senão que depois de tantos trabalhos e privações a faças chegar à tua Pátria Celestial. Ah! tenha compaixão de mim e de seu Querer que te pede". E Jesus compadecendo-me toda me disse:

(2) "Pobre filha, tens razão, eu sei quanto te custa o teu exílio, e para me induzires a fazer com que a minha própria Vontade me peça; invento mais potente não podias encontrar, mas debes saber minha filha, que o Fiat Supremo quer outra coisa de ti, quer que de tua parte sejam formadas em seu Reino todas as belezas, todas as variedades das diferentes cores, todos os matizes deles, Assim que as belezas já estão, as cores em todas as variedades estão ordenadas, faltam todos os matizes e não quero que falte nada de sua parte ao decoro e à beleza de meu Reino. Se você soubesse como se destaca demais, como embeleza uma nuance de mais, e você sabe como essas nuances podem ser formadas? Outro dito meu pode ser um matiz a mais nas variedades das cores, um pequeno giro teu no meu Querer, uma pequena pena tua, uma oferta, uma oração no Fiat, são outros tantos matizes que agregarás e que meu Querer se deleitará em te fornecer, n'Ele as coisas são todas completas, não toleraria que sua primeira filha não tomasse todos seus atos completos, quanto à criatura é possível, para formar seu Reino divino".

(3) Depois disto segui meu voo no Querer Supremo, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, quem vive na Vontade Divina toma tudo junto como de um só golpe, porque sendo que Ela se encontra por toda parte, não há nada que lhe escape, sua vida é eterna, sua imensidão não conhece nem limites nem circunferência, por isso a alma que vive n'Ela toma o Eterno Deus,

todo o céu, o sol, tudo o que existe, a Virgem, os anjos, os santos, em suma, tudo, e conforme ela roga, pulsa, respira, ama, seu ato se faz comum a todos, assim que todos pulsam de seu pulsar, todos respiram com seu fôlego, todos amam com seu amor, porque por onde se estende minha Vontade move a todos a fazer o ato de quem vive n'Ela. Disso segue-se que tendo o primeiro lugar a Rainha Soberana no Fiat Divino, Ela sente ao lado da pequena filha que vive n'Ela, e pondo-se em comum com ela repete junto o que ela faz, e põe em comum seus mares de graça, de luz, de amor, porque uma é a Vontade da Mãe e da pequena filha; aliás, nela, a altura da Soberana do Céu se sente honrada com atos de uma Vontade Divina, sente que esta filha pequena entra em seus mares e agitando-os com seus atos os faz crescer para duplicá-los, aumentá-los, mas para fazer o que? Que seu Criador receba dupla glória Divina, amor de seus próprios mares de amor, e para pôr como no banco os mares de sua Mãe Celestial a fim de que receba duplicada glória. Por isso esta criatura, se bem pequena, move tudo, impõe-se sobre tudo, todos a deixam fazer, todos sentem a força do bem que quer dar a todos. Por isso é pequena e forte, é pequena e se encontra por toda parte, é pequena e sua prerrogativa é a pequenez, por isso não possui nada, nem sequer seu querer, porque voluntariamente o deu Àquele que tinha direito sobre ele, e o Querer Divino lhe dá tudo, não há nada que ela não confie. É por isso que os prodígios de viver no meu Querer são indescritíveis e inumeráveis. Oh! se todos soubessem o que significa viver em meu Querer, o bem que recebem, aliás, não há bem que não tomem, não há bem que não possam fazer, todos fariam concorrência e iriam viver no meu Querer Santo e adorável".

+ + + +

**20-50**

Janeiro 20, 1927

**Como a Comunhão da Vontade Divina não está sujeita a consumir-se, seus véus são intangíveis. Luisa suspira o Céu e por isso está triste e põe triste a toda a Criação.**

(1) Tendo recebido a comunhão fiquei aflita e angustiada porque eram tais e tantos os acessos de tosse, que me sentia sufocar e não podia nem pensar nem estar com Jesus segundo meu costume. Depois de uma hora e mais de tossir forte me acalmei e pensava em mim: "Faz já uma hora ou mais que recebi Jesus e não pude me recolher para estar a sós com Ele, já se consumiram os acidentes da Hóstia, Jesus se foi e eu não sei onde encontrá-lo novamente, assim que para mim hoje foi como se não tivesse recebido a santa comunhão". Mas de resto, também neste beijo,



adoro e abençoo o Fiat Supremo. Agora, enquanto pensava isto, o meu doce Jesus saiu de dentro de mim e apoiava a sua cabeça nas minhas costas e com os seus braços me sustentava para me dar força, porque estava tão esgotada que me sentia morrer, e todo bondade me disse:

(2) "Minha filha, o que não sabes tu que há uma comunhão eterna e tão grande que não está sujeita nem a diminuir-se nem a consumir-se, que seus véus que a escondem no meio das criaturas não estão sujeitos a perecer como os véus da Hóstia Sacramental, que se dá a cada instante, a cada um descanso, a cada batida e em todas as circunstâncias, aliás, deve-se estar sempre com a boca aberta para poder recebê-las todas, de outra maneira muitas ficam fora da alma, sem que entrem dentro, isto é, com a vontade de querer sempre receber esta comunhão tão grande e contínua, que por quanto se dá, não está sujeita nem a diminuir nem a consumir-se? Você já entendeu qual é esta comunhão tão grande e contínua, ela é o meu Fiat Divino que te corre como vida em tua alma, como calor para fecundar-te e desenvolver-te, como alimento para nutrir-te, corre-te no sangue de tuas veias, no batimento de teu coração, em tudo; está sempre em ato de dar-se a ti, basta que tu a queiras receber e Ela te afogaria de comunhões, tantas te quer dar. E com razão, com justiça e com direito, a comunhão da minha Vontade devia ser sem limites e não sujeita a consumir-se, porque Ela é princípio, meio e fim da criatura, e por isso devia poder recebê-la de modo que nunca, nunca lhe pudesse faltar, porque uma coisa que é princípio, meio e fim, deve estar em contínuo ato de dar-se e de poder-se receber, e se não fosse assim, faltaria para a pobre criatura seu princípio de viver, o meio para manter-se e perderia o fim a onde chegar, por isso minha infinita sabedoria jamais poderia permitir que a comunhão de minha Vontade fosse limitada para ela. Em vez disso, a comunhão sacramental não foi dada como princípio das criaturas, nem como fim, mas foi dada como meio, ajuda, alívio e medicamento, e os meios, ajudas, etc., são dadas em modo limitado, não perene, e por isso os véus dos acidentes sacramentais estão sujeitos a consumir-se, muito mais que se as criaturas amam o receber-me continuamente, está a comunhão grande do Fiat Eterno, que está em ato de dar-se continuamente a elas, e no entanto, tu estavas aflita e quase ficaste perturbada porque pensavas que as espécies sacramentais tinham sido consumidas. Não tinhas razão de te afligir enquanto em ti e fora de ti está a comunhão de meu Querer, que não está sujeita a sofrer nenhuma consumação, sua vida está sempre em sua plenitude, nem meu amor suportaria que a pequena filha de nosso Querer não pudesse receber nossa Vida Divina, sempre nova e contínua".

(3) Depois disto continuava me sentindo doente, e fazendo o giro na Criação para seguir os atos da Vontade Suprema, sentia em mim uma nota de tristeza, porque a obediência me havia imposto que eu devia obedecer em desejar me curar, enquanto eu suspirava o Céu, teria querido dar um salto no meio da Criação para alcançar minha desejada Pátria, pedindo ao céu, às estrelas, ao sol e a

todas as coisas criadas que me acompanhassem, pois sendo que um era o Fiat que nos dava a vida, eu tinha meus direitos de que não me deixassem sozinha, que todas deveriam seguir-me até às portas da eternidade, esperando primeiro que me recebesse no Céu aquela mesma Vontade que me havia possuído na terra, e que depois de minha entrada na beatífica Vontade Celestial se podiam retirar cada uma a seu posto, e não podendo fazer isto sentia-me triste e assim girava por toda a Criação. Agora, enquanto isso fazia, uma voz forte, harmoniosa e argentina se fazia ouvir desde o centro da Criação que dizia: "Sua triste nota foi comunicada a todas as coisas criadas, então hoje você colocou todos nós em atitude de tristeza; tem certeza de que todos nós vamos acompanhá-la ao Céu, é justo que quem tem estado no meio de nós, que nos fez companhia, não entre no Céu sem nossa companhia; mas a Criação toda ficará sem quem lhe põe o brio, sem quem a tem em festa, não ressoará mais teu eco no meio de nós, que fazendo-nos como falantes, glorificamos, amamos, louvamos aquela Vontade Divina que nos criou e nos conserva; perderemos àquela que nos visita e nos faz companhia". A voz ficou silenciosa e eu mesma senti que respirava um ar triste. Por isso pensava que tinha cometido pecado por ter posto com minha tristeza, triste toda a Criação. Então eu ansiava pelo meu doce Jesus para lhe dizer o mal que tinha feito, para lhe dizer que para isso Ele me tinha feito escrever tantas coisas que se referiam ao Divino Querer para fazer que chegassem no meio das criaturas, de modo que vivendo deste Fiat Divino pudessem possuir um Reino tão santo. Então, enquanto isto e outras coisas pensava, o meu amado Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, tu tens razão em querer-te vir, mas para que todos os conhecimentos de meu Querer saiam fora e façam seu caminho, se necessitará tempo, e por isso a Criação tem razão em que ficará de novo em seu silêncio, mas Eu não quero que te oprimas, abandona-te em Mim e deixa o teu Jesus fazer tudo".

(5) E eu: "Meu amor, quando me lewares ao Céu peço-te que me leves depressa, depressa, a fim de que não tenham tempo de me dar esta obediência". Mas enquanto dizia isto pareceu-me ver que o céu, o sol e toda a Criação se inclinavam à minha volta para me homenagear, e Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, quando morreres, a Criação toda te investirá e depressa passarás ao Céu, não estás contente?"

+ + + +

**Como o Fiat Divino é um poderoso ímã que atrai Deus para a criatura. Como a vontade humana é mais que terremoto e como fica exposta a todos os ladrões.**

(1) Continuava a estar mais doente que de costume, meu doce Jesus fazia-se ver não Ele só, mas junto com as Três Divinas Pessoas, as quais me circundaram e eu ficava no meio d'Elas, não via outra coisa que sua Alteza Suprema e a luz imensa que as circundava, e as Três me disseram:

(2) "Viemos fazer a visita a nossa filha doente, nosso Querer mais do que ímã potente nos atraiu e chamou do Céu para nos fazer vir a ti, não podíamos fazer menos que vir para aliviar e fazer um pouco de companhia em seus sofrimentos àquela que é filha primogênita de nossa Vontade. A força do nosso Fiat é para nós irresistível, e ceder à sua força é para nós felicidade".

(3) Agora, quem pode dizer o que eu sentia e compreendia estando no meio deles? Não tenho palavras para me expressar. Depois, havendo-me dado a obediência de que devia tomar alguma coisa, porque eu não podia tomar nada, por obedecer, antes que viesse Jesus tinha tomado algumas colheres de caldo e o sentia na garganta sem que pudesse descer ao estômago; eu disse a Jesus para me fazer obedecer, e Jesus toda bondade passou-me a sua mão santa da garganta ao estômago, fazendo-o descer ao estômago para me fazer digerir, de modo que não o devolvi como tenho costume de fazer todos os dias, que o que tomo devolve. Bondade infinita de Jesus para mim que sou a menor e mais pobre criatura. Depois disto fiquei aflita porque acreditava que me levariam com Eles, mas não tendo me levado me sentia triste, e Jesus, para me consolar, pôs-se diante do meu peito e, soprando-me, saía do seu fôlego uma luz que me servia não só a alma, mas também para me recompor todo o corpo, à medida que o meu fôlego cessava, assim o meu corpo se decompunha, e Jesus para me consolar disse-me:

(4) "Minha filha, coragem, não vês que o só fôlego e luz de meu Querer te recompõe ainda o corpo? Assim, se eu cessar meu fôlego, seu corpo se decompõe e você logo tomará o caminho para nossa Pátria Celestial".

(5) E eu: "Meu amor, eu não sirvo para nada, nem sou boa para fazer nada, não seria melhor se livrar de mim mandando-me para a Celestial Jerusalém?" E Jesus acrescentou toda bondade:

(6) "Minha filha, a Mim tudo me serve, até as pequenas pedras e os escombros para poder edificar; assim é para ti, tudo o que forma seu corpo é como escombros, mas vivificados pelo fluido vital do Eterno Fiat, tudo se torna precioso e de valor incalculável, de modo que Eu posso edificar sobre esses escombros preciosos as mais fortes e inatacáveis cidades. Tu deves saber que ao homem ao fazer sua própria vontade, subtraindo-se da Divina, aconteceu-lhe como quando um forte terremoto atinge uma cidade, suas fortes sacudidas fazem abrir os abismos da terra, e onde se

engole as casas, onde as despedaça, a força das sacudidas abre até minas de pedras mais profundas e põe fora brilhantes, moedas, coisas preciosas, de modo que os ladrões podem entrar e roubar o que quiserem, assim que a pobre cidade se reduz a montões de pedras, ruínas, escombros. Agora, se um rei quer edificar de novo aquela cidade, serve-se desses mesmos montões de pedras e escombros, e como a faz toda nova a constrói estilo moderno, dando-lhe tal suntuosidade de arte e beleza, que não há outra cidade que a iguale, e por isso a faz a capital do Reino. Minha filha, mais que terremoto foi para o homem a vontade humana, e este terremoto dura ainda, às vezes mais forte, às vezes um pouco menos, de modo que põe fora as coisas mais preciosas que Deus colocou no fundo do homem, assim que este terremoto da própria vontade deixa tudo destruído, a chave do Fiat Supremo que os tinha custodiados e tudo ao seguro não existe mais para ele, e portanto não tendo nem portas, nem chaves, e sim muros derrubados, os ladrões de suas paixões fazem seus despojos e ele fica exposto a todos os males, e muitas vezes reduzido a ruínas e escombros, que com trabalho se consegue reconhecer que eram cidades edificadas por seu Criador. Agora, querendo Eu edificar de novo o Reino de minha Vontade no meio das criaturas, quero me servir de tuas pedras e escombros, porque investindo-os do fluido vital de minha Vontade criadora, formarei a capital do Reino do Fiat Supremo. Eis para que me serves, não estás contente?"

+ + + +

**20-52**

Janeiro 25, 1927

**Jesus a incita a escrever. Quem vive no Querer Divino respira o Tudo. A alma que vive n'Ele copia a Deus nela e ela fica copiada em Deus.**

(1) Sentindo-me sofredora, sentia-me incapaz de escrever o que o bendito Jesus manifestava à sua pequena filha, por isso estive alguns dias sem escrever, e Jesus em meu íntimo me incitava a fazê-lo, mas eu me recusava pela grande debilidade que sentia. Finalmente esta manhã, saindo de dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha esta tarde deve escrever, porque embora esteja morrendo quero que dê os últimos toques de luz forte e deslumbrante dos conhecimentos do Fiat Supremo, a fim de que todos saibam que meu Querer a tem mantido sempre ocupada para Si e para seu Reino, e seu último suspiro não será outra coisa que um movimento forte de luz que ficará como um último testemunho de

amor e de manifestação para o Reino de minha Vontade. Por isso enquanto escreve Eu te ajudarei, e a pequena filha de meu Querer não negará nada a seu Jesus e àquele Fiat que com tanto amor te tem em seu colo para te confiar seus segredos".

(3) Depois disto decidi escrever, ainda que fosse pouco, porque meu doce Jesus se alegra de tudo. Então me disse:

(4) "Minha filha, quem vive em minha Vontade Divina respira o Tudo, e como o respiro se toma e se dá, e sem interpor tempo no meio se recebe para dá-lo de novo, assim quem respira o Tudo que é Deus, ao emitir seu respiro dá o Tudo que tem respirado, assim que Tudo toma e Tudo dá, dá o Tudo a Deus, dando Deus a Deus, dá o Tudo às criaturas, para respirar de novo a Deus e tudo o que Deus opera; é conatural que quem toma Tudo pode dar Tudo. Só em meu Divino Querer a Vida do Ente Supremo é continuamente bilocada por parte das criaturas".

(5) E eu: "Meu Jesus, sinto que não faço nada, e Tu me dizes que no teu Fiat tomo Tudo e dou Tudo?" E Jesus adicionou:

(6) "Minha filha, quando faz o Tudo o nada está no seu posto, só que se presta a receber o Tudo, e além disso não sentes em ti a força deste Tudo que fazendo-te abraçar e invadir tudo: Céu, estrelas, sol, mares e terra, e abraçando todos os atos de meu Fiat que exercita em toda a Criação, faz-te usá-los como em um só respiro a seu Criador para lhe devolver todos e tudo? Existiu até agora alguém que tenha dado e tenha podido dizer: 'Dou a Deus tudo, até ao próprio Deus, porque vivendo no seu Querer Deus é meu, os céus são meus, o sol e tudo o que fez este Fiat Supremo é meu, portanto sendo tudo meu, tudo posso dar e tudo posso tomar?' Agora, disto vem como consequência que quem vive em meu Querer tem a posse do Tudo, e isto forma e atrai o Reino da Divina Vontade à terra, porque para formar um reino se necessita a força da potência do Tudo".

(7) Depois disto se fazia parecer como pequeno menino, que me olhava tão fixo que ficava como impresso em mim e queria ser olhado, mas tanto, de ficar eu impressa n'Ele, e depois todo amor e ternura me disse:

(8) "Minha filha, esta é a verdadeira imagem de viver em meu Eterno Querer, a alma copia em si a Divina Vontade e a Vontade Suprema copia à alma, de modo que seu Criador tem a cópia de sua imagem impressa em seu seio, a tem tão amada porque a vê tal como a fez sair em sua origem, nada perdeu de sua frescura e beleza, suas diretrizes paternas estão impressas nesta cópia; esta cópia no seio paterno de Deus exalta toda a Criação com todas as suas obras, sussurra-lhe continuamente ao ouvido: 'Tudo o que fizeste para mim, muito me amaste e me amas, e eu tudo, tudo quero converter em amor para Ti.' Esta cópia é o presságio de Deus em seu seio, é a lembrança de todas suas obras; esta é a cópia da alma em Deus e a cópia de Deus na alma e o desenvolvimento da Vida Divina na criatura. Como é belo o Reino da minha Vontade, o nada

perdido no Tudo, o Tudo fundido no nada, a baixeza da criatura que se eleva à altura divina, a altura divina que desce na profundidade da criatura, são dois seres unidos juntos, inseparáveis, transfundidos, concentrados, que com trabalho se distingue que são duas vidas que pulsam juntas. Toda a magnificência, a santidade, a sublimidade, os prodígios do Reino da minha Vontade, será propriamente isto: 'A cópia fiel da alma em Deus e a cópia íntegra e bela de Deus na alma.' Por isso os filhos do Reino do Fiat Divino serão tantas imagens de pequenos deuses em meu reino".

+ + + +

**20-53**

Janeiro 28, 1927

**Como Nosso Senhor terá três reinos. O Reino do Fiat Supremo será o eco da Criação. Como será banida a pobreza e a infelicidade. Como em Nosso Senhor e na Virgem houve pobreza voluntária, não forçada. O Divino Querer é zeloso de manter sua filha.**

(1) Estava toda abandonada no Supremo Fiat, seguindo seus atos na Criação e meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me disse:

(2) "Minha filha, olha como é bela a ordem do céu, assim quando o Reino da Divina Vontade tiver seu domínio sobre a terra no meio das criaturas, também na terra haverá ordem perfeita e bela. Então terei três Reinos, um na Pátria Celestial, outro na Criação, e o terceiro entre as criaturas, e um será o eco do outro, um o reflexo do outro. Todas as coisas criadas têm seu posto de honra e enquanto estão todas ordenadas e em harmonia entre elas, uma não tem necessidade da outra, porque cada uma não só abunda, mas superabunda dos bens com os quais Deus as dotou ao criá-las, porque tendo sido criadas por um Ser feliz e riquíssimo, que ao dar jamais vêm diminuídas suas riquezas, por isso todas as coisas criadas levam a marca da felicidade e a abundância dos bens de seu Criador. E, assim como todas as coisas criadas, assim os filhos do Reino do Fiat Supremo, todos terão o seu lugar de honra, de decoro e de domínio, e, enquanto possuírem a ordem do céu e estiverem em perfeita harmonia entre eles, mais do que esferas celestes, será tal e tanta a abundância dos bens que cada um possuirá, que um jamais terá necessidade do outro, cada um terá em si a fonte dos bens de seu Criador e de sua felicidade perene. Assim, banida será a pobreza, a infelicidade, as necessidades, os males dos filhos de minha Vontade; não seria decoroso para Ela, que é tão riquíssima e feliz, ter filhos que carecessem de alguma coisa e não gozassem toda a opulência de seus bens que surgem continuamente. O que você diria se visse o

sol pobre de luz, que apenas enviasse algum brilho tênue à terra? Se você visse um pedaço do céu em algum ponto, com alguma estrela apenas, e todo o resto sem o encanto do céu azul? Não diria: 'Aquele que criou o sol não possui a imensidão da luz que surge, e por isso só de algum pequeno resplendor faz alumiar a terra, não possui a potência para estender um céu em qualquer lugar e por isso um pedaço apenas estendeu sobre nossa cabeça.' Então você teria se tornado o conceito de que Deus é pobre de luz, que não tem poder para estender por toda parte as obras de suas mãos criadoras. Ao invés, ao ver que o sol abunda tanto de luz, que o céu se estende por toda parte, tu te convences que Deus é rico e possui a fonte da luz, e por isso nada perdeu de sua luz ao abundar com tanta luz ao sol, nem sua potência diminuiu ao estender por toda parte o céu. Assim se os filhos de meu Querer não abundaram de tudo, poder-se-á dizer que minha Vontade é pobre e não tem poder para tornar felizes os filhos de seu Reino, o que não será jamais. Aliás, como este será a imagem do Reino que a minha Vontade tem na Criação, assim como o céu se estende por onde quer que seja e abunda de estrelas, como o sol abunda de luz, o ar de pássaros, o mar de peixes, a terra de plantas e de flores, assim, fazendo eco à Criação o Reino do Fiat Supremo, os filhos do meu Reino serão felizes e abundarão em tudo, assim que cada um possuirá a plenitude dos bens e plena felicidade no posto em que o Querer Supremo os colocou, qualquer que seja a condição e o ofício que ocuparão, todos estarão felizes de sua sorte. E como o Reino do Fiat Supremo será o eco perfeito do Reino que minha Vontade possui na Criação, por isso se verá um sol no alto, outro sol no baixo, no meio das criaturas que possuirão este Reino, ver-se-á o eco do céu nestes filhos afortunados, com as suas obras o povoarão de estrelas, aliás, cada um será um céu e um sol diferentes, porque onde está a minha Vontade não sabe estar sem céu e sem sol, aliás, conforme tomará posse de cada um dos seus filhos formará o seu céu e o seu sol, porque é sua natureza que onde tem sua posse estável, sua santidade, sua luz interminável, é como céu e sol que forma e multiplica por toda parte. Mas não é tudo ainda, a Criação, eco da Pátria Celestial, contém a música, a marcha real, as esferas, o céu, o sol, o mar, e todos possuem a ordem e a harmonia perfeita entre eles e giram continuamente, esta ordem, esta harmonia e este girar sem jamais deter-se forma tal sinfonia e música admirável, que se diria que é como o sopro do Fiat Supremo que toca como tantos instrumentos musicais a todas as coisas criadas e forma a mais bela das músicas, que se se pudesse ouvir pelas criaturas, elas ficariam em êxtase. Então o Reino do Fiat Supremo terá o eco da música da Pátria Celestial e o eco da música da Criação, será tal e tanta a ordem, a harmonia e seu contínuo girar em torno de seu Criador, que cada ato deles, palavra, passo, será uma música distinta, como tantos instrumentos musicais diferentes que receberão o alento do Querer Divino, de modo que tudo o que façam serão tantos concertos musicais distintos que formarão a alegria e a festa contínua do Reino do Fiat Divino. Seu Jesus não

encontrará mais diferença em permanecer na Pátria Celestial, ou em descer para entreter-se no meio das criaturas no Reino do Fiat Supremo sobre a terra. E então nossa obra da Criação cantará vitória e pleno triunfo, e teremos três Reinos em um, símbolo da Trindade Sacrossanta, porque todas as nossas obras levam o selo d'Aquele que as criou".

(3) Depois disto pensava em mim: "Os verdadeiros filhos do Fiat Supremo serão felizes, abundarão de tudo, não obstante minha Mãe Rainha, Jesus mesmo que era a mesma Vontade Divina foram pobres nesta baixa terra, sofreram as penas, os incômodos da pobreza". E meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, pobreza verdadeira é quando uma criatura tem necessidade, quer tomar e não tem o que tomar e está obrigada a pedir aos outros um estreito meio para viver, esta pobreza é de necessidade e quase forçada; em troca, tanto em Mim como na Mãe Celestial que era toda a plenitude do Fiat Eterno, era não pobreza de necessidade, muito menos forçada, mas pobreza voluntária, pobreza espontânea, expressada pela imprensa do amor Divino. Tudo era nosso, a um sinal nosso se teriam edificado suntuosos palácios, servido mesas com alimentos nunca vistos e saboreados, como de fato quando era necessário, a um pequeno sinal nosso os mesmos pássaros nos serviam, trazendo-nos em seus bicos frutos e peixes e mais, e festejavam porque serviam a seu Criador e a sua Rainha; com seus pios, cânticos e gorjeios, nos faziam as músicas mais belas, tanto que para não chamar a atenção das demais criaturas devíamos dar-lhes a ordem de que se afastassem, seguindo seu voo sob a abóbada do céu onde nosso Querer os esperava, e eles obedientes se retiravam. Por isso nossa pobreza foi de amor, pobreza de exemplo para ensinar às criaturas o desapego das coisas baixas da terra, não foi pobreza de necessidade, nem podia sê-lo absolutamente, porque onde reina a plenitude, a Vida de minha Vontade, todos os males terminam como de um só golpe e perdem a vida".

(5) Depois, tendo sabido, o muito reverendo padre Di Francia que eu tinha febre, mandou-me dizer que se tinha necessidade tomasse o que necessitasse de seu dinheiro que havia depositado comigo para uma obra sua. E meu amável Jesus ao vir, quase sorrindo me disse:

(6) "Minha filha, manda dizer ao padre em meu nome, que Eu lhe agradeço e recompensarei a bondade de seu coração pelo cuidado que toma de ti, mas faz-lhe saber que a filha de meu Querer não tem necessidade de nada, que minha Vontade a abunda de tudo, Ela é ciumenta que outros pudessem oferecer-lhe alguma coisa, porque a sua filha quer dar-lhe tudo, porque onde reina o meu Querer Divino não há medo de que os meios naturais, a abundância dos bens possam prejudicar, antes, por quanto mais bens tem e abundância goza, mais vê neles a potência, a bondade, a riqueza do Fiat Supremo e tudo o converte em ouro puríssimo de Vontade Divina, assim que minha Vontade, por quanto mais lhe dá, tanto mais se sente glorificada em desenvolver



sua Vida na criatura, em oferecer suas coisas a quem a faz dominar e reinar. Seria absurdo se um pai riquíssimo tivesse seus filhos pobres, seria para condenar tal pai, e além disso, em que aproveitariam suas riquezas se o parto de suas entranhas, seus verdadeiros filhos levassem uma vida difícil e miserável? Não seria uma desonra para este pai e uma amargura insuportável para estes filhos, sabendo que enquanto o pai é riquíssimo eles carecem de tudo e trabalhosamente podem tirar a fome? Se isto seria absurdo e desonra para um pai na ordem natural, muito mais na ordem sobrenatural do Fiat Supremo, Ele é mais do que pai que contém a fonte de todos os bens, e por isso onde está Ele, reina a felicidade e a abundância de tudo. Muito mais, pois a alma que tem a posse do Divino Querer, Ele fornece à alma e ao corpo uma vista aguda e penetrante, de modo que penetra dentro das coisas naturais que como véu escondem minha Vontade, e a alma rompendo estes véus encontra nas coisas naturais a nobre rainha da Vontade Divina reinante e dominante nela, assim que as coisas naturais desaparecem para ela e em todas as coisas encontra aquela Vontade adorável que possui, a beija, a adora, e tudo se torna para a alma Vontade Divina, por isso cada coisa natural a mais é para ela um ato novo de Vontade Divina que possui, portanto as coisas naturais são meios, para quem é filha de meu Querer, de fazer conhecer mais o que faz, sabe fazer e possui minha Vontade, e até que ponto excessivo ama a criatura. Quer saber então por que as criaturas carecem dos meios naturais e muitas vezes lhes são tirados e se reduzem à mais esqualida miséria? Primeiro porque não possuem a plenitude do Fiat Supremo, segundo porque mudam as coisas naturais e põem no lugar de Deus a natureza, não veem nas coisas naturais o Supremo Querer, mas sim cobiçosos se apegam para formar-se uma glória vã, uma estima que cega-os, um ídolo para o próprio coração. Sendo assim, é necessário para pôr a salvo suas almas, que os meios venham a faltar. Mas para quem é filha de minha Vontade, todos estes perigos não existem e por isso quero que abundem em tudo e que nada lhes falte".

+ + + +

**Por que Jesus não escreveu. Como nestas manifestações não há nem ameaças, nem alarmes, mas sim o eco da Pátria Celestial. Quando virá este reino. As penas da Virgem Santíssima e as de Nosso Senhor eram penas de ofício, e como Eles possuíam a verdadeira felicidade. Poder das penas voluntárias, felicidade do Reino do Fiat Supremo.**

(1) Estava pensando em mim: "Meu doce Jesus me disse tantas vezes que eu devo imitá-lo em tudo, porém Ele não escreveu jamais, uma só vez diz o Evangelho que escreveu, mas nem sequer com pena, mas com o dedo; em troca para mim quer que escreva, assim quer que me faça sair de sua imitação, de fato Ele não escreveu e eu devo escrever tanto". Agora, enquanto pensava isto, veio como gracioso menino, que entrando em meus braços e aproximando seu rosto ao meu me disse:

(2) "Minha filha, dá-me teus beijos e Eu te dou os meus".

(3) Então depois de tê-lo beijado várias vezes, Ele me incitava a beijá-lo mais e depois me disse:

(4) "Minha filha, queres saber por que Eu não escrevi? Porque devia escrever por meio de ti, sou Eu que animo a tua inteligência, que te ponho as palavras, que dou movimento com a minha mão à tua para te fazer segurar a pena e te fazer escrever as palavras no papel, assim que sou Eu que escrevo, não tu; tu não fazes outra coisa senão prestar atenção ao que quero escrever, por isso todo seu trabalho é a atenção, o resto o faço tudo Eu, e você mesma não vê muitas vezes que não tem força de escrever e se decide a não fazê-lo, e Eu para te fazer tocar com a mão que sou Eu quem escrevo te invisto e te animo de minha mesma Vida escrevo o que quero, quantas vezes não experimentou? Agora, devendo passar uma época para fazer conhecer o Reino do Fiat Supremo, para dar tempo para fazer conhecer primeiro o Reino da Redenção e depois o outro do Fiat Divino, decretei não escrever então, mas escrever junto contigo, por meio teu, quando este Reino estivesse mais próximo, e também para dar uma nova surpresa às criaturas do excesso do amor desta minha Vontade, o que fez, o que sofreu e o que quer fazer por amor delas. Muitas vezes minha filha, as novidades levam nova vida, novos bens, e as criaturas são levadas tanto às novidades e se deixam como se transportar por elas. Muito mais que as novidades das novas manifestações sobre meu Divino Querer, que têm uma força divina e um doce encanto, que choverão como orvalho celeste sobre as almas queimadas pela vontade humana, serão portadoras de felicidade, de luz e de bens infinitos. Não há ameaças nestas manifestações, nem medo, e se alguma coisa de medo existe, é para quem quiser ficar no labirinto da vontade humana, mas em tudo o resto não se vê outra coisa que o eco, a linguagem da Pátria Celestial, o bálsamo de lá de cima que santifica, diviniza e dá a garantia da felicidade que só reina na Pátria bem-aventurada.

Por isso me deleito tanto em escrever o que se refere ao Fiat Divino, porque escrevo coisas que pertencem a minha Pátria. Será demasiado pérfido e ingrato quem não reconhecer nestas manifestações minhas o eco do Céu, a longa cadeia de amor do Querer Supremo, a comunidade dos bens de nosso Pai Celestial que quer dar às criaturas, e como querendo pôr tudo de lado o que aconteceu na história do mundo, quer começar uma era nova, uma nova criação, como se agora começasse a nova história da Criação. Por isso deixe-me fazer, porque o que faço é de suma importância".

(5) Depois disto lhe disse: "Meu amor, parece que mais do que tudo amas muito este Reino do Eterno Fiat, nele Tu concentras todo o teu amor, todas as tuas obras e quase como que sentes o triunfo de que todas servirão a este Reino; se tanto o amas, quando virá? Por que não o chama logo?" E Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, quando os conhecimentos de meu Divino Querer tiverem feito seu caminho, em vista do grande bem que eles contêm, bens nos quais nenhuma criatura pensou até agora, que o Reino de minha Vontade será o desabafo do Céu, o eco da felicidade celeste, a plenitude dos bens terrenos, então em vista de tão grande bem, suspirarão, pedirão a unanimidade que venha em breve o meu Reino. Assim, tanto toda a Criação em sua linguagem muda, muda só em aparência, pois dentro dela está minha Vontade que com voz forte e eloquente pede seus direitos de que seja conhecida, domine e reine sobre todos, por isso um será o eco de um ponto ao outro da terra, um o suspiro, uma a oração que sairá de todos os seres: 'Que venha o Reino do Fiat Supremo.' Então triunfante virá no meio das criaturas, eis a necessidade do conhecimento, estes serão incitamentos, estimularão o apetite das criaturas para saborear um alimento tão requintado, sentirão toda a vontade, a ânsia de viver num Reino tão feliz para se libertar da tirania e escravidão nas quais as teve o próprio querer. E conforme se adentrem a conhecer todas as manifestações, os bens que há no Fiat Supremo encontrarão as tuas normas, como puseste Céu e Terra virados para baixo, girando por toda a parte e pedindo que logo fosse conhecido este Reino, encontrarão o que sofreste para obter-lhes um bem tão grande, como devem comportar-se, o que devem fazer para poder ter livre acesso a viver nele. Por isso é necessário que se faça conhecer tudo, para fazer que meu Reino esteja todo completo, para fazer que nada falte, tanto as coisas maiores quanto as menores, por isso certas coisas que a ti parecem pequenas, poderão ser uma pedra divina transformada em ouro puríssimo que fará parte dos fundamentos do Reino da minha Suprema Vontade".

(7) Depois disto pensava em mim: "Meu doce Jesus exalta tanto a felicidade do Reino do Fiat Supremo, no entanto Ele mesmo, que era a mesma Vontade Divina, minha Mãe Celestial que a possuía íntegra, não foram felizes sobre a terra, mas foram os que mais sofreram na terra; também

de mim mesma, que diz que sou a filha primogênita de sua Vontade, Eu tive quarenta e três anos e mais confinada dentro de uma cama, e só Jesus sabe o que sofri, é verdade que fui prisioneira feliz e não trocaria minha feliz sorte ainda que me oferecessem cetros e coroas, porque o que Jesus me deu me tornou mais que feliz, mas aparentemente ao olho humano desaparece esta felicidade, portanto parece que choca esta felicidade dita por Jesus se se pensa em suas penas e naquelas da Soberana Rainha e em meu estado, última de suas criaturas". Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus surpreendeu-me e disse-me:

(8) "Minha filha, há uma diferença grandíssima entre quem deve formar um bem, um reino, e quem deve recebê-lo para o gozar. Eu vim à terra para expiar, para redimir, para salvar ao homem, para fazer isto me tocavam as penas das criaturas, tomá-las sobre Mim como se fossem minhas; minha Mãe Divina que devia ser regente não devia ser contrária de Mim, é mais, as cinco gotas de sangue que me deu de seu coração puríssimo para formar minha pequena Humanidade, saíram de seu coração crucificado; para nós as penas eram ofícios que vimos a cumprir, por isso todas eram penas voluntárias, não imposição da frágil natureza. Mas você deve saber que apesar de tantas tristezas nossas que tínhamos para desempenhar nosso ofício, era inseparável de Mim e de minha Mamãe Rainha a suma felicidade, alegrias que jamais terminavam e sempre novas, paraíso contínuo, para Nós era mais fácil separar-nos das penas porque não eram coisas nossas, intrínsecas, coisas de natureza, mas coisas de ofício, que nos separar do oceano das imensas felicidades e alegrias que produzia em Nós, como coisas nossas e intrínsecas, a natureza de nossa Vontade Divina que possuíamos. Assim como a natureza do sol é dar luz, a da água tirar a sede, a do fogo esquentar e converter tudo em fogo, e se isto não fizessem perderiam sua natureza, assim é natureza em minha Vontade, que onde Ela reina faz surgir a felicidade, a alegria, o paraíso; a vontade de Deus e a infelicidade não existem, nem pode existir, ou bem não existe toda sua plenitude e por isso os rios da vontade humana formam as amarguras às pobres criaturas. Para Nós, que a vontade humana não tinha nenhuma entrada em Nós, a felicidade estava sempre em seu cúmulo, os mares das alegrias eram inseparáveis de Nós, até sobre a cruz, e minha Mãe crucificada a meus pés divinos, a perfeita felicidade jamais se separou de Nós, e se isto pudesse acontecer deveria ter saído da Vontade Divina e separar-me da Natureza Divina e agir só com a vontade e natureza humana, por isso nossas penas foram todas voluntárias, escolhidas por Nós mesmos para o ofício que viemos a cumprir, não frutos de natureza humana, de fragilidade ou de imposição de natureza degradada. E além disso, não lembra que também suas penas são penas de ofício, penas voluntárias? Porque quando te chamei ao estado de vítima perguntei-te se voluntariamente aceitavas, e tu com toda a vontade aceitaste e pronunciaste o Fiat. Passou tempo e repeti-lhe o meu refrão, se aceitavas viver na minha e com a minha Vontade Divina, e tu repetiste

o Fiat, que regendo-te a nova vida te constituía filha sua, para te dar o ofício e as penas que a ele convêm, para o cumprimento do Reino do Fiat Supremo. Minha filha, as penas voluntárias têm tal poder ante a Divindade, que têm a força, o império de abrir o seio do Pai Celestial, e desta abertura que forma em Deus, faz transbordar os mares de graças que forma o triunfo da Majestade Suprema e o triunfo da criatura que possui este império de suas penas voluntárias. Por isso, tanto para o grande presságio da Redenção, quanto para o grande prodígio do Reino de meu Fiat, necessitavam-se penas voluntárias, penas de ofício, as quais deviam ser animadas por uma Vontade Divina, que imperando sobre Deus e sobre as criaturas, deviam dar o grande bem que seu ofício encerrava. Por isso minha felicidade exaltada do Reino do Fiat Divino, não choca como você diz, só porque Eu era a mesma Vontade Divina e sofri, e só porque te tive tanto tempo no leito; quem deve formar um bem, um reino, convêm que faça uma coisa, que sofra, que prepare as coisas necessárias e que vença a Deus para fazê-lo dar; quem deve recebê-lo é conveniente que faça outra coisa, ou seja, recebê-lo, apreciá-lo e ser agradecidos com quem lutou, sofreu, e tendo vencido dá a eles suas conquistas para torná-los felizes. Portanto, o Reino da minha Vontade no meio das criaturas levará o eco da felicidade do Céu, porque uma será a Vontade que deve reinar e dominar o um e o outro. E assim como a minha humanidade foi formada pelo sangue puríssimo do coração crucificado da Soberana Rainha, e a Redenção foi formada pela minha contínua crucificação, e sobre o calvário pus o selo da cruz ao Reino dos redimidos, assim o Reino do Fiat Supremo sairá de um coração crucificado, do qual a minha Vontade, crucificando a tua, fará sair o seu Reino e a felicidade aos filhos do seu Reino. Por isso desde que te chamei ao estado de vítima te falei sempre de crucificação, e você acreditava que era a crucificação das mãos e dos pés, e Eu fazia-te correr nesta crucificação, mas não era esta, não teria bastado para fazer sair o meu Reino, se necessitava a crucificação inteira e contínua da minha Vontade em todo o teu ser, e era isto exatamente o que Eu queria dizer-te, que sua vontade sofresse a contínua crucificação da minha para fazer sair o Reino do Fiat Supremo".

+ + + +

**Como no Reino do Fiat Divino uma será a Vontade. Como um dito sobre a Vontade Divina pode ser uma chave, uma porta, um caminho. Como a Suprema Vontade em todas as coisas criadas forma tantos seios para fazer mamar a seus filhos os conhecimentos d'Ela.**

(1) Meu sempre amável Jesus me atraindo toda a Ele me disse:

(2) "Minha filha, o Reino do Fiat Divino terá como centro uma só Vontade, que é a Divina, portanto uma será a Vontade de todos, que difundindo-se a todos e abraçando tudo, dará a felicidade, a ordem, a harmonia, a força e a beleza a todos, então será o reino de uma Vontade, uma Vontade para todos e todos a uma só Vontade. Quem torna feliz a Pátria Celestial senão a Vontade de Deus e a vontade de todos? Oh, se no Céu pudesse entrar outra vontade que não fosse a de Deus, o que não pode ser, os santos perderiam a paz perene e sentiriam a desordem de uma vontade que não é divina, que não contém todos os bens e que não é santa nem portadora de felicidade e de paz, portanto, todos unanimemente a expulsariam. Por isso o Reino do Fiat terá por lei, por regime, por domínio, só e unicamente a minha Vontade, e em virtude dela todos serão felizes, de uma só felicidade, não haverá jamais disputas, mas sim paz perene".

(3) Depois disto, sentindo o grande esforço que fazia ao escrever e o trabalho que me custava, sentia-me indecisa se devia ou não continuar escrevendo, e meu amado Jesus me incitando me disse:

(4) "Minha filha, cada palavra extra sobre minha Vontade pode ser uma chave a mais para abrir o Reino do Fiat Supremo, cada conhecimento d'Ele pode ser uma porta nova que se forma para dar mais conforto, mais ingressos para fazer entrar os filhos de seu Reino; cada semelhança sobre minha Vontade é um caminho a mais que se forma para tornar mais fáceis as comunicações deste reino. A menor coisa relacionada com o Fiat, é uma batida d'Ele que quer formar no meio dos filhos de seu Reino, e sufocar esta minha filha, não convém, esta batida levará uma Vida nova e divina bilocada por este pulsar para fazer gozar a quem tiver a fortuna de possuir este Reino. Não sabes tu que para dizer que existe um reino é necessário primeiro formá-lo e depois dizer que existe? Por isso é necessário que sejam formados os caminhos, as portas de segurança, as chaves de ouro, não falsificadas de outro metal, para tornar fácil a entrada no Reino de minha Vontade, por isso um caminho a menos, uma chave que falte, uma porta fechada, pode fazer mais dificultosa, menos fácil de entrar nele. Por isso tudo o que te digo não só serve para formar este Reino, mas serve também para ajudar aqueles que querem possuí-lo. Portanto, a filha primogênita da minha Vontade deve ter cuidado para tornar mais fácil o que diz respeito ao reino do Eterno Fiat".

(5) Logo estava seguindo meus atos no Supremo Querer e encontrando-me fora de mim mesma

girava por toda a Criação para seguir a Divina Vontade em cada coisa criada, mas enquanto isso fazia se rompia o véu de cada coisa e se via habitante nelas ao Santo Querer, que fazia cada ato que cada coisa criada contém, sempre trabalhador sem deter-se jamais e meu doce Jesus, saindo de dentro de meu interior me disse:

(6) "Minha filha, olha o amor exuberante da minha Vontade, sempre estável, sempre trabalhadora, sempre em ato de dar, sem jamais retroceder no que estabeleceu fazer quando o Fiat Supremo ressoou na Criação, Ela tomou o compromisso de fazer todas as artes, de desempenhar todos os ofícios, de fazer todos os serviços, de tomar qualquer forma para tornar feliz o homem. E mais, fez mais que mãe terníssima dispondo todas as coisas criadas, quase como tantos seios nos quais Ela se escondia dentro para fazer-se mamar pelo homem, assim que se fez sol para lhe fazer mamar sua luz, fez-se céu para lhe fazer mamar o amor vital da imutabilidade, fez-se estrelas para lhe fazer sugar a variedade dos bens que contém suas obras, fez-se água, plantas e flores para lhe fazer mamar a água da graça e lhe tirar a sede, para lhe fazer mamar sua doçura e seus castos perfumes; todas as formas tomou minha Vontade: De ave, de cordeiro, de pomba, em suma, de tudo, para se pôr na boca do homem e fazer-se mamar por ele, para lhe dar o bem que cada coisa criada continha. Só uma Vontade Divina que em um desabafo de seu amor criava tudo, podia tomar tantas formas, fazer tantos ofícios, ser tão persistente sem jamais cessar de fazer seus atos. No entanto, quem procura penetrar em cada coisa criada, para ver quem é Aquela que lhe oferece seu peito para dar seu leite, para amamentar as criaturas, para recriá-las e para torná-las felizes? Quase ninguém, Ela se desentranha continuamente, dá sua Vida em cada coisa criada para dar vida, e não se dignam nem sequer olhá-la para ver quem é Aquela que os ama tanto e é vida de sua vida. Por isso a dor de minha Vontade é grande, por tantas ingratidões das criaturas. Portanto com paciência Divina e invencível espera a seus filhos, que conhecendo-a arranquem o véu às coisas criadas que a escondem e reconheçam o peito de sua Mãe, e reconhecidos e como verdadeiros filhos seus mamem esses seios divinos. Eis por que a glória de toda a Criação, de toda a Redenção, de teu Jesus e do Eterno Fiat, só estará completa quando se apegarem a seu peito os filhos de seu Reino, para mamar deles, e reconhecendo-a não se descolarão de seu seio, e Ela dará todos os bens e terá a glória, o contento de ver todos os seus filhos felizes, e estes filhos terão a honra, a glória de copiar em si mesmos a Mãe que com tanto amor os tem em seu seio para alimentá-los com seu leite divino. Agora, minha Vontade está nas condições como se encontra o sol quando as nuvens impedem que a plenitude da sua luz, com toda a sua vivacidade, invista a terra, portanto o sol por causa das nuvens não pode desdobrar toda a sua luz que contém, como se as nuvens impedissem a glória ao sol de dar o curso da sua luz sempre igual, sempre fixa, como de fato a dá. Assim as nuvens da vontade humana impedem todo o curso que o Sol da

minha Vontade gostaria de fazer para elas, e não podendo comunicar todos os bens que contém, tanto por meio da Criação como diretamente, sua glória fica interceptada pelas nuvens da vontade humana. Mas quando conhecerem o Fiat Supremo e se derem por filhos seus, estas nuvens serão removidas e Ela poderá dar os bens que possui, então nossa glória será completa no meio das criaturas".

+ + + +

**20-56**

Fevereiro 6, 1927

**Onde está a Vontade Divina está tudo, não há nada que fuja, e como quem a possui vive na comunidade dos bens de seu Criador; amor e felicidade recebe, amor e felicidade dá.**

(1) Estava toda submersa no Supremo Querer seguindo seus atos para constituir-me ato de cada criatura, e meu doce Jesus saiu de dentro de meu interior e me estendendo seus braços me abraçava forte, apertando-me toda a Si. Agora, enquanto Jesus me abraçava, todas as coisas criadas, o céu, o sol, o mar, todos, até o pequeno passarinho, pondo-se ao redor de Jesus todos me abraçavam querendo repetir seu ato, faziam como competição, nenhum queria ficar para trás. Eu fiquei confusa ao ver que toda a Criação corria para me abraçar, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quando a alma vive em meu Querer e Eu faço um ato para ela, mesmo um simples beijo, uma só palavra, toda a Criação, começando pela Soberana Rainha até o último dos menores seres, todos se põem em movimento para repetir meu ato, porque sendo uma a Vontade da alma, a minha e a deles, todos têm o direito de se unir Comigo para fazer a mesma coisa que faço Eu. Por isso não sou só Eu, mas todos os seres onde existe íntegra minha Vontade estavam junto Comigo a te abraçar. Então quando faço um ato extra com quem vive no meu Querer, dou uma festa nova a toda a Criação, e quando há uma festa nova todos se movem e estão atentos a quando Eu estou para te fazer um dom, te dizer uma palavra, para participar junto Comigo, repetir meu ato, receber a nova festa e fazer a você a festa de seus atos. Não foi festa para você sentir o abraço da Mãe Celestial, o abraço da luz do sol, das ondas do mar, até do pequeno passarinho que estendia suas asas para te abraçar? Minha filha, onde está minha Vontade está tudo, não há nada que lhe possa escapar".

(3) Então eu continuava seguindo seus atos no Supremo Querer, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, quem possui minha Vontade é como se tivesse concentrado o Sol em si mesmo,



mas não o sol que se vê no alto dos céus, e sim o Sol Divino, aquele mesmo Sol que está concentrado em Deus, e que alongando seus raios se concentra na alma, assim que ela é dona da luz porque possui dentro dela a vida da luz e todos os bens e efeitos que ela contém, por isso goza a comunidade de bens de seu Criador. Tudo é em comum com quem possui a minha Vontade: Comum é o amor, comum é a santidade, comum é a luz, tudo é em comum com ela, é mais, vendo-a como parto de sua Vontade Divina é já sua filha, e goza, ama e quer que seus bens sejam comuns. E se isto não pudesse ser, sofreria como um pai poderia sofrer porque sendo riquíssimo se encontra na impossibilidade de poder dar seus bens a seus verdadeiros e fiéis filhos seus, e então não podendo dar o que ele possui, está obrigado a vê-los pobres; este pai no meio da opulência de suas riquezas morreria de dor e atormentado em suas amarguras, porque a alegria do pai é dar e fazer felizes a seus filhos de sua mesma felicidade. Se tanto pudesse sofrer um pai terreno que não pudesse fazer comum os bens com seus filhos, até morrer de dor, muito mais o Eterno Criador, mais que Pai terníssimo sofreria se não pudesse pôr em comum seus bens com quem possui o Fiat Divino, que como sua filha tem seus direitos de possuir a comunidade dos bens de seu Pai, e se não fosse assim, chocaria com aquele amor que não conhece limites e com aquela bondade mais que paterna que é o contínuo triunfo de todas nossas obras. Por isso, assim que a alma chega a possuir o Fiat Supremo, o primeiro ato de Deus é pôr em comum seus bens com ela, e concentrando-lhe seu Sol, na corrente de sua luz faz descer seus bens no fundo da alma e ela toma o que quer, e sobre a mesma corrente da luz que possui os faz subir de novo a seu Criador, como a maior homenagem de amor e de reconhecimento, e a mesma corrente os faz descer de novo nela. Assim que sobem e descem continuamente estes bens, como certeza e selo da comunidade que existe entre Criador e criatura. Assim era o estado de Adão desde que foi criado até que pecou, o que era nosso era dele, a plenitude da luz concentrada nele, em vista de que uma era sua vontade com a nossa, dava-lhe a comunidade de nossos bens. Como nos sentíamos duplicados de nossa felicidade por causa da Criação, não por outra coisa, mas porque víamos Adão, nosso filho, feliz de nossa mesma felicidade, porque sua vontade sendo uma com a nossa, a nossa fazia chover a torrentes os nossos bens e a nossa felicidade, tanto que ele não os podia conter todos, porque não tinha a grandeza do seu Criador, enquanto se enchia até à borda, até derramar fora, fazia subir todo o resto Àquele do qual os recebia, e o que fazia subir de novo? Seu amor perfeito que havia recebido de Deus, sua santidade, sua glória que possuía em comum conosco, como para nos dar a paridade da felicidade, do amor, da glória; felicidade dávamos, felicidade nos dava; amor, santidade e glória lhe dávamos, amor, santidade e glória nos dava. Minha filha, possuir uma Vontade Divina é coisa de fazer ficar maravilhado, e a natureza humana não pode compreender tudo, sente, possui, e não sabe explicar-se".

+ + + +

20-57

Fevereiro 9, 1927

**Incapacidade de escrever. Assim como o sol dá sempre luz, assim o Supremo Querer quer dar sempre a luz de suas manifestações. O que acontece quando se deixa de escrever o que Jesus diz.**

(1) Sentia que não queria escrever porque me sentia incapaz, e não só isso, mas era tal e tanta a prostração das forças que sentia, que não podia fazê-lo, e pensava em mim que talvez não fosse mais Vontade de Deus que eu escrevesse, de outra maneira me daria mais ajuda e mais força, e além disso se Ele quiser pode escrever sem mim". E meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, o sol dá sempre luz, não se cansa jamais de fazer seu curso e de investir a superfície da terra, e seu triunfo é quando encontra a semente para fazê-la germinar e desenvolvê-la para multiplicá-la, a flor para dar-lhe a cor e o perfume, o fruto para lhe dar a doçura e o sabor. O sol ao comunicar seus efeitos mostra com os fatos que é o verdadeiro rei da terra, por isso triunfa quando encontra a quem poder comunicar seus efeitos e exercitar seu ofício real sobre toda a natureza; em troca onde não encontra, em certas terras, nem sementes, nem flores, nem plantas, nem frutos, não pode comunicar seus efeitos, se os tem todos nele e por isso se sente sem triunfo, é como um rei sem súditos, que não pode exercitar seu ofício, e por isso, como indignado porque não pode comunicar seus efeitos queima tanto aquela terra, que a faz estéril e incapaz de produzir um fio de erva. Agora minha filha, o sol é símbolo de minha Vontade e Ela por natureza sua, na alma onde reina quer fazer seu curso de luz, e como sua luz possui inumeráveis efeitos, não se cansa jamais nem se esgota, e por isso quer comunicar seus efeitos, e é seu triunfo quando encontra em ti as disposições, nas quais mais que sementes, flores e frutos pode comunicar seus efeitos, o perfume, a cor, sua doçura, que convertendo-se em conhecimentos que a Ela pertencem forma o encanto de seu jardim, e o meu Fiat Divino, mais do que o sol, sente-se rei que pode exercer o seu ofício real, sente que não só tem os seus súditos, mas também a sua filha, à qual comunica os seus efeitos, as suas manifestações, assim lhe comunica as semelhanças de rainha, e isto é todo o seu triunfo, transformar a alma em rainha e enfeitá-la com as vestes reais. E como todas as minhas manifestações sobre o Fiat Supremo formarão o novo jardim dos filhos do meu

Reino, por isso quer dar sempre com a sua luz os seus efeitos em ti, para formá-lo rico e opulento de todas as espécies de flores, frutos e plantas celestiais, de modo que todos, atraídos pela variedade de tantas belezas, se sentirão como arrebatados e buscarão viver em meu Reino. Agora, se em ti faltassem as disposições para receber as comunicações dos efeitos do Sol da minha Vontade e de tirá-los para escrevê-los, para fazer conhecer o bem que Ela contém e seus inéditos prodígios, minha Vontade faria como o sol, te queimaria, de modo que ficaria como terra estéril e infecunda, e além disso, como posso escrever sozinho sem você? Minhas manifestações devem ser palpáveis, não invisíveis, devem cair sob os sentidos das criaturas, as coisas invisíveis o olho humano não tem virtude de olhá-las, seria como se te dissesse: 'Escreva sem tinta, sem caneta e sem papel.' Não seria absurdo e irracional? Então devo servir as minhas manifestações para uso de criaturas formadas de alma e corpo, também Eu tenho necessidade da matéria para escrever, e me a deves emprestar tu, assim que tu me serves de tinta, de pena e de papel, e com isto formo em ti meus caracteres, e tu, sentindo-os em ti, os faz sair e os torna palpáveis escrevendo no papel. Por isso você não pode escrever sem Mim, te faltaria o tema, o sujeito, o ditado diante para copiar, portanto não saberia dizer nada, e Eu não posso escrever sem você, me faltariam as coisas principais para escrever: O papel de sua alma, a tinta de seu amor, a pena de sua vontade. Por isso é um trabalho que devemos fazer juntos e de acordo de ambas as partes".

(3) Então, enquanto escrevia, pensava em mim: "Antes de escrever certas pequenas coisas que Jesus me diz, me parecem de pouca importância e por isso não me parece necessário colocá-las no papel, mas no ato de escrevê-las, o modo em que Jesus as ordena em meu íntimo muda a cena e me parecem pequenas na aparência, mas de grande importância na substância. Sendo assim, que contas darão a Deus aqueles que tiveram e têm autoridade sobre mim, quando não se impuseram com a obediência para fazer-me escrever, quantas coisas omiti quando não recebi nenhuma ordem? E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Filha, certamente que me hão de prestar contas. Se acreditam que sou Eu, a conta será muito minuciosa, porque acreditar que sou Eu e não levar em conta até uma só palavra, é como se quisessem sufocar um mar de bem para utilidade das criaturas, porque minha palavra parte sempre da força da potência criadora, com efeito, um Fiat disse na Criação e estendi um céu tachado com inumeráveis milhões de estrelas, outro Fiat e formei o sol; não disse vinte palavras para formar outras tantas coisas na Criação, mas um só Fiat bastou-me. Agora, minha palavra ainda contém sua potência criadora, e não podem saber se minha palavra está destinada a formar um céu, uma estrela, um mar, um sol para as almas, portanto não levando em conta e não colocando-as à vista das criaturas, me vêm a rejeitar em Mim mesmo este céu, este sol, estrelas e mar que poderiam fazer tanto bem às criaturas, e o dano que viria será imputado àquele que não dando importância o

tem sufocado dentro de Mim. Se não acreditam que sou eu, pior ainda, porque são tão cegos que não têm olhos para ver o sol da minha palavra, e a incredulidade leva à obstinação e à dureza do coração, em vez disso, a crença amolece o coração e o dispõe a fazer-se subjugar pela graça e a dar-lhe a vista para poder compreender minhas verdades".

+ + + +

**20-58**

Fevereiro 11, 1927

**Onde reina a Divina Vontade, Jesus põe em ordem as cordas de seus atributos, e como deve poder dizer: Aqui é meu céu. Como os filhos do Fiat serão reis e rainhas, e só quem possui o Fiat Divino tem o direito de pedir seu Reino.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu adorável Jesus me fazia ver em meu interior muitas cordas, uma junto à outra que partiam de uma esfera no meio das cordas, sob a qual havia um vazio, e naquele vazio estava meu doce Jesus que muito frequentemente tocava aquelas cordas e soavam, mas em modo tão harmonioso e belo que não se pode descrever, e depois de ter tocado sua canção disse:

(2) "Minha filha, estas cordas são símbolo da alma na qual reina minha Vontade, Eu mesmo me deleito de formá-las e de colocá-las todas ordenadas; olhe-as como são belas, cada corda tem sua cor distinta, investidas de luz, de modo que todas juntas formam o mais belo arco-íris, todo deslumbrante de luz. Mas queres saber porque é que cada corda tem uma cor diferente? Porque cada uma delas simboliza todas as minhas qualidades divinas, isto é, os meus atributos, por isso pus tudo em ordem, a corda do amor, a corda da bondade, a corda do poder, da misericórdia, da força, da sabedoria, da pureza, em suma, tudo, não excluí nem sequer a corda da justiça, de modo que quando quero amar e ser amado, toco a corda do amor, oh! como é doce seu som, suave, penetrante, delectável, de modo que sacode Céus e terra, investe as fibras mais íntimas de todos os seres onde reina meu Querido, e Eu amo e sou amado, porque o som atrai e arrebatava a todos a me amar, e Eu fico arrebatado por meu mesmo amor, amo e faço sair oceanos de amor; este som é tão melodioso que me faz tolerar tudo e suportar os graves males do pobre mundo. Este som me faz passar a tocar a corda da bondade, e este som chama a atenção de todos para receber os bens que minha bondade quer fazer sair, que quer dar às criaturas, neste som se ouvem vozes que falam e põe atentos a todos, é som de surpresa, de admiração ao ouvir nesse som de vozes os

bens que quero dar, este som enquanto me faz tirar meus bens dispõe às criaturas a recebê-los. Portanto, sempre que quero colocar um atributo meu no meu ofício, toco na corda que lhe pertence e ponho-o em atitude de soar. Mas sabe por que coloquei todas essas cordas em você? Porque onde reina minha Divina Vontade quero encontrar-me a tudo Eu mesmo e todas as coisas que me pertencem, de modo que o que faço no Céu devo poder fazê-lo na alma onde domina e reina meu Fiat Supremo, devo ter meu trono, minhas músicas, de modo a poder fazer vibrar o som da misericórdia para converter às almas, o som da sabedoria para me fazer conhecer, o som da minha força e justiça para me fazer temer, devo poder dizer, aqui é o meu Céu".

(3) Depois disto estava fazendo meu giro na Criação, e enquanto imprimia meu te amo em cada coisa, pedia que em virtude daquela Vontade Divina que as conserva belas e íntegras viesse o Reino do Fiat Supremo sobre a terra, mas enquanto isso fazia pensava em mim: "As coisas criadas são inanimadas, portanto não têm virtude de pedir um Reino tão santo". Mas enquanto pensava assim, o meu amado Jesus saiu de dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, é verdade que as coisas criadas são sem alma, mas dentro de cada uma delas corre a Vida da minha Vontade, e somente em virtude d'Ela se conservam belas como foram criadas. Agora, as coisas criadas são todas nobres e rainhas, pertencentes todas à minha família real, e em virtude de minha Vontade que as anima e dos atos que exerce minha Vontade nelas, têm o direito de pedir que venha meu Reino, porque é também Reino delas. Para pedir com direito que venha o Reino do Fiat Divino é necessário que seja uma de nossa família, na qual nossa Vontade tem seu primeiro posto, seu trono, sua Vida; eis por que primeiro te fiz nascer n'Ela, para que pudesse ter seus direitos de paternidade sobre ti, e você pudesse ter os direitos de filha, para poder ter os direitos de lhe pedir o seu Reino, e não só tu, mas também em virtude de todas as coisas criadas, isto é, de todos aqueles inumeráveis atos que exerce em toda a Criação, que venha à terra o nosso e vosso Reino. Minha filha, quem pode aspirar a ter o direito de ser rei senão um filho de rei? Aliás, todos veem nele o direito de que o reino seja seu, mas se se vir aspirar a este lugar um servo, um aldeão que não pertence à família real e diz que tem o direito de ser rei e que o reino será seu, a esse tal tem-no como louco e merece ser gozado. Assim quem quiser pedir meu Reino e não reina nele meu Santo Querer, estando nas condições de servo não tem direito de pedir meu Reino, e se o pede é sem direito e um simples modo de dizer. Agora suponha que um rei tivesse por filhos centenas e milhares de filhos, que todos pertencem legitimamente à família real, não têm todos estes o direito de ocupar postos nobres, convenientes a sua condição e de dizer que o reino de nosso pai é reino nosso porque carregamos em nossas veias seu sangue real? Agora, na Criação toda e nos filhos que pertencerão ao Reino do Fiat Divino correrá neles mais que sangue a Vida d'Ele, que lhes dará o direito de pertencer à família real e celestial, de modo que

todos serão reis e rainhas, todos ocuparão postos nobres, dignos da família a que pertencem. Por isso têm mais direito as coisas criadas de que venha o Reino de meu Querer, porque todas são filhas do Céu e são os atos de minha mesma Vontade que o pede nelas, mais do que as próprias criaturas, que, fazendo a sua vontade, se reduziram à condição de servas. Portanto quando você pede em nome do céu, do sol, do mar, e de todas as outras coisas criadas que venha o Reino do Eterno Fiat, obriga a minha mesma Vontade a pedir que venha seu Reino, e te parece nada que uma Vontade Divina peça em cada coisa criada, porque você pede seu Reino? Por isso continua e não recue. Além disso, tu deves saber que é a minha própria Vontade que te põe a caminho em toda a Criação para ter a sua filha em todos os seus atos junto com Ela, para te fazer realizar o que Ela faz e quer de ti".

+ + + +

**20-59**

Fevereiro 13, 1927

**Enquanto a Divina Vontade não for conhecida e não tiver seu Reino, a glória de Deus na Criação será incompleta. Exemplo de um rei.**

(1) Estava seguindo a Divina Vontade em seus atos na Criação, e em minha mente me veio uma dúvida: "Como pode ser que Jesus diz que até que venha o Reino de sua Vontade à terra, a glória da Criação e Redenção estará incompleta, como pode ser isto? Não tem acaso esta Vontade Suprema virtude de glorificar-se por Si mesma? Certo que tem esta virtude e é mais que suficiente para sua glória, porém diz que se sua Vontade não estender seu Reino no meio das criaturas, sua glória por causa da Criação será incompleta". Agora, enquanto isso eu pensava, meu adorável Jesus me surpreendeu com uma luz viva que saía d'Ele me disse:

(2) "Minha filha, a coisa em si mesma é claríssima, que enquanto minha Vontade não seja conhecida e não tenha o seu primeiro posto de honra e de domínio em cada ser que saia das nossas mãos criadoras, a sua glória estará sempre incompleta. A razão é claríssima, porque na Criação nossa finalidade primeira foi que saindo de Nós esta Suprema Vontade, que bilocando-a em toda a Criação se estendia por toda parte, no céu, no sol, no mar, na flor, nas plantas, até na terra e em cada ser saído de nossas mãos criadoras, constituindo-se vida de tudo para formar sua Vida em cada ser, e bilocando-se em cada criatura pudesse ter tantas Vidas suas e tantos reinos para dominar por quantas criaturas saíam à luz. Agora, minha Vontade não se retirou, não há ponto

onde não se estenda sua Vida Divina, não há criatura que não esteja investida por esta Vontade Suprema, e enquanto se estende por toda parte e investe tudo e todos, não pode formar sua Vida, quantas Vidas Divinas sufocadas nas criaturas, quantos lhe negam o primeiro posto em seus atos, quantos a adiam por atos indignos e vis, negando-lhe seu domínio! E te parece pouco a destruição de tantas Vidas Divinas desta Vontade minha nas criaturas? De tantos atos seus nobres e sublimes que se sente destruir enquanto se servem d'Ela para formar vidas humanas, vidas deploráveis, monstros que servirão para o inferno? Parece-te pouco minha filha? O dano que recebe nossa glória por causa da Criação é grande e incalculável, que nem mesmo todo o bem da Redenção nos pôde refazer, porque com a mesma Redenção o homem não retornou à unidade de nossa Vontade, nem Ela reina completamente nas criaturas; quantas vidas que se dizem boas, santas, mescladas de Vontade Divina e humana, por isso nossa glória na Criação não está completa, só estará completa quando as coisas criadas por Nós servirem a nossa própria Vontade e àqueles que lhe derem o primeiro posto de honra, a reconhecerem em todas as coisas e fazendo-a reinar em todos os seus atos a constituam Rainha absoluta e Rei dominante. Não te parece justo e de direito que sendo tudo de minha Vontade e encontrando-se por todas partes e por todos como vida primária de tudo, que todos a reconheçam e todos se tornem Vontade Divina, pertencendo todos a Ela? Suponha um rei que tivesse seu reino, todas as terras, as vilas, as cidades, são exclusivamente suas propriedades, não há nada que não lhe pertença, não só como direito de que o reino é seu, mas também como direito de propriedade de que pertencem a ele. Agora, este rei por bondade de espírito que possui quer ver seu povo feliz e distribui gratuitamente suas propriedades, suas vilas, suas terras, dando-lhes até suas cidades para que habitem nelas, de modo que todos podem ser ricos abundantemente, cada um em suas condições, e todo este grande bem que faz ao seu povo é com a única finalidade de que o reconheçam pelo seu rei, dando-lhe todos absoluto domínio, e que reconheçam que as terras ocupadas por eles lhes foram dadas gratuitamente pelo rei, a fim de que seja glorificado, reconhecido e amado pelo bem que lhes fez. Agora, este povo ingrato não o reconhece por seu rei, e as terras que possuem se tomam o direito de propriedade, desconhecendo que foram dons feitos pelo rei, não viria então este rei a ser defraudado em sua glória por todo o bem que tem feito a seu povo? E se acrescentares que se servem das terras do rei sem lhe dar utilidade: Quem não a trabalha, quem tira as mais belas plantações, quem deixa secar os seus belos jardins, de modo que se procuram a sua infelicidade e miséria, tudo isto se acrescentaria ao dano da glória do rei, à desonra e daria uma dor que ninguém poderia mitigar. Isto não é mais que uma sombra apenas do que fez e faz ainda minha Suprema Vontade, ninguém nos deu nem um centavo porque recebe o bem do sol, do mar, da terra, senão que tudo damos gratuitamente e só para os fazer felizes e que reconheçam ao meu

Fiat Supremo que os ama tanto e não quer mais que amor e domínio. Agora, quem poderia refazer esse rei do dano da glória que não lhe deu seu povo e mitigar sua intensa dor? Suponha também que um deste mesmo povo, investindo-se da justa dor de seu rei e querendo refazê-lo de sua glória, começa ele, como primeiro, a pôr bela a terra que ocupa, de modo a torná-la o mais belo e florido jardim do reino, depois diz a todos que seu jardim é um dom que lhe fez o rei porque o ama, depois chama ao rei a seu jardim e lhe diz: 'Estes são domínios teus, é justo que estejam todos à sua disposição.' O rei goza desta lealdade e diz: 'Quero que seja rei junto comigo, que reinemos juntos.' Oh! como se sente reintegrar a glória, mitigar a dor por este tal de seu povo; mas este homem não se detém, percorre todos os caminhos do reino e sacudindo a todos com sua palavra chama a um bom número de pessoas a que o imitem, e forma o povo leal que dá o direito de domínio ao seu rei. E o rei se sente refeito em sua glória e por prêmio lhes dá o título de filhos seus e lhes diz: 'Meu reino é vosso, reinai filhos meus.' Esta é a minha finalidade, que no meu Reino não haja servos, mas filhos e reis como Eu. Assim será da minha Divina Vontade. Oh! como espera que lhe seja dada sua glória completa na Criação, que seja reconhecido que tudo é seu para poder dizer: 'Tudo é vosso, reinemos juntos.' Como espera que seus conhecimentos sobre o Fiat Supremo percorram os caminhos para sacudir, para chamar, para apressar que venham ao meu reino e me forme meus verdadeiros filhos aos que possa dar o título de reis. Por isso tenho tanto interesse que estas manifestações sobre meu Divino Querer sejam conhecidas, porque se trata de meu ato maior, qual é o cumprimento de minha glória e o bem completo das criaturas".

+ + + +

**20-60**

Fevereiro 16, 1927

**Como onde reina o Fiat põe tudo em comunicação; exemplo dos esposos. O agir na Divina Vontade é a plenitude dos atos e o triunfo do ato divino no humano.**

(1) Estava girando em toda a Criação para levar junto comigo todas as coisas criadas diante da Majestade Suprema como homenagens, louvores, adorações, porque são obras de suas mãos criadoras, dignas só d'Aquele que as criou, porque estão animadas por sua Vontade Divina; mas enquanto fazia isto pensava em mim: "As coisas criadas não se movem, estão no seu lugar, não vêm junto comigo, portanto é inútil dizer que as levo junto comigo, porque elas não vêm". Enquanto isso pensava meu doce Jesus saiu de dentro de mim, e ao mesmo tempo me fazia ver minha



pequena alma, que tinha concentrados nela tantos raios, os quais tinham a comunicação a cada coisa criada, de modo que elas estavam em comunicação comigo e eu com elas, mas o ponto principal de partida, de onde saíam estes raios, era Deus, que tinha as comunicações com todos e com tudo, e meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, onde reina minha Vontade, com sua luz à qual ninguém pode resistir porque é imensa e penetrante, põe tudo em comunicação, cada raio parte do centro divino no qual minha Vontade tem sua sede principal, os raios não são outra coisa que os atos que faz sair de Si o Fiat Divino, os quais investindo cada coisa criada, formam sua vida e outras tantas sedes secundárias em cada uma delas. Agora a coisa é natural, que na alma onde Ela reina, conforme forma seus atos em meu Querer, assim todas as coisas criadas em virtude da luz que as une recebem a comunicação daquele ato e sobre o voo da mesma luz se unem para seguir o ato que faz a alma onde reina meu Querer, porque uma é a Vontade que possuem, uma é a força, por isso um é o ato que querem fazer, é minha mesma Vontade que move tudo e torna todos o ato de um. Portanto esteja segura de que apesar de que as coisas criadas estão em seu posto, todas te seguem, minha mesma Vontade as põe em caminho a fim de que não esteja sozinha, mas que te acompanhem todas. Acontece como num casamento, que o casal de esposos vai sozinho na frente, mas atrás vai a sua comitiva em grande número de convidados. Você é a esposa com a qual minha Vontade quis formar seu real matrimônio, quis abater as divisões, os obstáculos que existiam entre você e Ela para formar o casal mais feliz que já existiu; assim para você e para Ela são dias de festa, seus atos animados pelo Fiat Divino são convites contínuos que fazem a todas as coisas saídas de nossas mãos criadoras. Portanto, o teu convite é muito vasto, não há quem possa fazer menos que aceitar, porque é uma Vontade Divina que chama todas as suas obras ao seu convite, não excluída nem sequer minha Mãe Celestial e todos se sentem honrados e triunfantes por assistir às bodas e de participar no convite das bodas de minha Suprema Vontade, por isso com ânsias esperam teus atos, teus convites, tuas chamadas, para vir sentar-se ao banquete e festejar o casal de esposos. Então tu vais adiante, juntamente com a minha Vontade, perante a Majestade Suprema, as minhas obras te seguem; e isto é com justiça, porque, ao criar todas as coisas, foi à criatura a quem demos a supremacia sobre todas as nossas obras, isto é, à criatura em quem devia reinar plenamente nosso Fiat Divino, não à criatura degradada por sua vontade, esta é a última de todas, não tem nem direito nem comunicação. Em vez disso, onde reina o meu Querer tem o direito de ser a primeira e de chamar todos para serem seguidos por todos. Por isso o agir n'Ele é o maior milagre e a plenitude de todos os atos unidos juntos e o triunfo do ato divino no ato humano, porque minha Vontade era como estéril no meio das criaturas, mas agora já é feliz por sua primeira filha, na qual vê os seus tantos partos, que virão à luz; de modo que, não mais como mãe estéril, viverá no meio

das nações, mas como mãe fecunda de muitos filhos. Era viúva, porque ao criar o primeiro homem se desposou com a natureza humana dotando-a com as riquezas imensas de sua Vontade, selo do desposório que formava com o homem, mas assim que se subtraiu d'Ela, ficou viúva durante tantos séculos, e agora tirou o luto da sua viuvez e casou-se de novo, vestiu as suas vestes de noiva e fez sair de novo em campo os seus dotes, e o selo destes dotes são os seus conhecimentos nos quais faz dom das riquezas que Ela possui. Por isso minha filha seja atenta a conservar tuas vestes de esposa e a gozar os domínios que minha Vontade te deu em dote".

+ + + +

**20-61**

Fevereiro 19, 1927

**Jesus convida-a a lutar. Como Jesus luta com seus conhecimentos, com os exemplos, com os ensinamentos; a alma luta ao recebê-los, ao seguir os atos de sua Vontade na Criação e Redenção.**

(1) Estava seguindo meu voo no Fiat Divino e meu doce Jesus se fazia ver que saía de dentro de meu interior, e entrelaçava suas mãos com as minhas convidando-me a lutar com Ele, eu era pequena, pequena, e não me sentia hábil e forte para lutar com Ele, muito mais porque saiu uma voz de dentro de uma luz que dizia: "É muito pequena, como pode vencer nesta luta?". E Jesus respondeu:

(2) "Pelo contrário, porque é pequena pode vencer, porque toda a força está na pequenez".

(3) Eu estava desconsolada, não me atrevia a lutar com Jesus, e Ele incitando-me à luta me disse:

(4) "Minha filha, coragem, tenta-o, se tu vences vencerás o Reino da minha Vontade, não debes deter-te porque és pequena, porque pus à tua disposição toda a força das coisas criadas, assim que junto contigo luta toda a força que contém o céu, o sol, a água, o vento, o mar, todos me dão batalha, a fazem junto Comigo para fazer-me ceder o Reino do Fiat Divino, fazem-na às criaturas com as armas que cada coisa criada tem em seu próprio punho, para render-se a reconhecer minha Vontade, a fim de que a façam reinar como elas a fazem reinar e querendo vencer, todas se puseram como em ordem de batalha, e vendo que as criaturas resistem, querendo vencer pela força porque têm com elas a força daquela Vontade que as anima e as domina, com as armas que possuem derrubam nações e cidades com tal império, que ninguém as pode resistir; você não pode compreender toda a força e potência que contém todos os elementos, que se meu Querer não os

tivesse como freados, seria tão encarniçada a batalha, que da terra fariam ruínas. Agora, a força delas também é tua, e por isso tu gira no meio delas para pô-las em ordem de batalha, teus atos, teu pedir contínuo o Reino do Fiat Supremo chama para pôr atenta a toda a Criação, e minha Vontade movendo-se nela coloca todos seus atos em ofício real para dar e fazer vencer seu Reino em meio às criaturas. Portanto, é meu mesmo Querer o que luta, que dá batalha com a minha própria Vontade para o triunfo do seu Reino. Então a tua luta é animada por Ela, que tem força suficiente e irresistível para vencer. Por isso luta, porque vencerá, e além disso, lutar para vencer o Reino do Fiat Supremo é a luta mais santa que pode existir, é a batalha mais justa e mais de direito que se pode fazer, tão é verdade, que o meu próprio Querer desde que formou a Criação começou esta batalha e esta luta, e só se deterá quando vencer completamente. Mas sabes quando lutas Comigo e Eu contigo? Eu luto quando te manifesto os conhecimentos sobre meu Eterno Fiat, assim que cada dito, cada conhecimento, cada semelhança que se refere a Ele, é uma luta e uma batalha que faço contigo para vencer sua vontade, colocá-la em seu posto criado por Nós, chamá-la quase por via de luta à ordem do reino do meu Divino Querer, e enquanto luto contigo para subjugar a tua vontade, a inicio no meio das criaturas. Luto contigo quando te ensino o caminho que debes fazer e o que debes fazer para viver em meu Reino, as felicidades, as alegrias que debes possuir, em suma, luto por via de luz que contêm meus conhecimentos, luto por via de amor e com os exemplos mais ternos em modo de não poder resistir à minha luta, luto por meio das promessas de felicidade e de alegrias sem fim; a minha luta é persistente e nunca me canso, mas para vencer o quê? A tua vontade, e na tua, aqueles que reconhecerão a minha para viverem no meu Reino. E tu lutas Comigo quando recebes os meus conhecimentos e os pões em ordem na tua alma forma o Reino do meu Fiat Supremo em ti, e fazendo-me lutar busca vencer o meu Reino. Cada ato teu feito em minha Vontade é uma luta que me fazes; cada giro que fazes por todas as coisas criadas para unir-te a todos os atos que Ela faz em toda a Criação, chamas a toda a Criação para a batalha para vencer o meu Reino, movendo a minha própria Vontade dominante em todas as coisas criadas para lutar contra a minha própria Vontade para estabelecer o seu Reino. E por isso nestes tempos, o vento, a água, o mar, a terra, o céu, estão mais do que nunca todos em movimento, fazendo batalha contra as criaturas, sucedendo fenômenos novos, e quantos mais sucederão, destruindo nações e cidades, porque nas batalhas é necessário dispor-se a sofrer perdas e muitas vezes até por parte de quem vence; sem batalha nunca houve conquistas de reinos, e se isto existiu, nunca foram duradouras. Lutas Comigo quando invisto tudo o que Eu fiz e sofri em minha Humanidade, isto é, em minhas lágrimas, em minhas penas mais íntimas, em minhas orações, em meus passos, em minhas palavras e até nas gotas de meu sangue, imprimes teu te amo e por cada um de meus atos me pede que venha o Reino de meu Fiat Supremo, quem pode te dizer a

luta que me faz? Moves as minhas próprias ações para lutares contra mim para me vences a ceder-te o meu Reino. Por isso Eu luto contigo e tu lutas Comigo, é necessária esta luta, tu para vencer o meu Reino, e Eu para vencer a tua vontade e para iniciar a batalha entre as criaturas, para estabelecer o Reino do meu Supremo Querer. Eu tenho minha mesma Vontade, toda sua potência, força e imensidão para vencer, você tem minha mesma Vontade e à sua disposição toda a Criação e tudo o que Eu fiz de bem na Redenção, para treinar um exército formidável para fazer batalha e vencer o Reino do Fiat Supremo. Olha, cada palavra que escreves também é uma luta que me fazes e um soldado a mais que colocas no exército que deve vencer o Reino da minha Vontade. Por isso seja atenta minha filha, que são tempos de luta e é necessário usar todos os meios para vencer".

+ + + +

**20-62**

Fevereiro 21, 1927

**Por que tanto interesse de Jesus em querer fazer conhecer sua Vontade Divina.**

(1) Minha pobre mente se perdia nos tantos conhecimentos do Supremo Querer e pensava em mim: "Por que Jesus tem tanto interesse em que se conheça esta Divina Vontade e que reine no meio das criaturas?" Agora, enquanto pensava nisto, o meu sempre amável Jesus saiu de dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, queres tu saber porque tenho tanto interesse em fazer conhecer a minha Vontade e que reine no meio das criaturas? Porque só Ela é o meio para poder refazer a criatura e por a Mim e a ela em condições, Eu de poder dar e a ela de poder receber. Enquanto meu Querer não retornar triunfante e dominante no meio das criaturas, Eu não poderei dar o que quero e nelas faltará a capacidade, o espaço para poder receber o que posso e quero dar, porque só a minha Vontade tem esta virtude, esta potência, que pondo a ordem, o equilíbrio entre Criador e criatura, abre todas as vias de comunicação entre eles. Deus tem seu caminho real para poder enviar sem perigo seus dons, para poder descer quando quiser e levar-lhe em pessoa os bens maiores, e a criatura tendo o mesmo caminho pode recebê-los, ou subir para ir tomar ela mesma o que seu Senhor lhe quer dar. Por muito rico e poderoso que fosse o rei, se não encontrar a quem dar, não terá jamais o contentamento, a satisfação de poder dar, suas riquezas estarão ociosas, isoladas, abandonadas, ele talvez viva afogado em suas riquezas, mas não terá jamais o contentamento, a

felicidade de dar e de fazer gozar de seus bens a outros, porque não encontra a quem dá-los. Este rei será um rei isolado, abandonado, sem cortejo, não terá quem lhe sorria, quem lhe diga um obrigado, não haverá jamais festa para ele, porque a festa se forma ao dar e ao receber. Portanto, com todas as suas riquezas, este rei terá um prego no coração, o abandono, a monotonia; será rico, mas sem glória, sem heroísmo, sem nome. Que dor para este rei com tudo e suas riquezas?

(3) Agora minha filha, a causa pela qual tiramos fora a Criação e criamos o homem, foi para dar nossas riquezas, a fim de que à glória interna e felicidade imensa que tínhamos, se unisse a glória externa de nossas obras. Portanto, não estando a criatura em nossa Vontade nos sentimos distantes, não há quem nos circunde com seu agradecimento, nem quem nos sorria de complacência por nossas obras. Tudo é isolamento, estamos circundados por imensas riquezas, mas como nossas criaturas estão distantes de Nós, não temos a quem dá-las, não temos quem admire nossas obras para fazê-las gozar, somos felizes, mas por Nós mesmos, não há quem possa minimamente perturbar a nossa felicidade, mas somos obrigados a ver a infelicidade das criaturas, porque estando separadas de Nós, elas não podem tomar e Nós não podemos dar. A vontade humana formou as barreiras, fechou com chave as portas de comunicação. O dar é liberalidade, heroísmo, amor; o receber é graça, e a criatura ao fazer sua vontade impede nossa liberalidade, nosso heroísmo, nosso amor, e se alguma coisa se dá, é sempre restringida, por meio de esforços, de intrigas, porque, se não houver ordem entre elas e Nós, as coisas não correm livremente. Nós não somos capazes de dor, nosso Ser é intangível de todos os males, se fôssemos capazes de dor a criatura envenenaria nossa existência. Eis por que todo nosso interesse, por que queremos fazer conhecer nossa Vontade e que reine em meio delas, porque queremos dar, queremos vê-las felizes de nossa mesma felicidade, e só nossa Vontade pode fazer tudo isso, realizar a finalidade da Criação e fazer-nos pôr em comum os nossos bens".

(4) Oh! Vontade de Deus, como você é admirável, poderosa e desejável. Ah! com seu império vence todos, faça-se conhecer e nos entregue todos a Ti.

**Deo Gratias.**

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 21*

## NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia

16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigario Geral

marini alla giustizia, ma di pregare per sé e gli  
 suoi detti: mio diletto Gesù quando si parla  
 di castighi non bisogna più contendere, ma di  
 pregare solamente, e così ho incominciato a  
 pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
 riparazione. E mentre io facevo lui di intan-  
 to in tanto mi diceva: figlia mia non farmi  
 violenza, facendo così tu vuoi violarmi  
 per forza, perciò statti quieta, ed io, Signore è  
 l'ubbidienza che io tiuolo, non sono io che io  
 faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
 tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
 nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
 piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
 so non se ne absorbiscia tutto in sé.

Nil obstat.

Die decima secunda

Octobris 1926

Canonicus Annibale

M. Di Francia Sec. Casal.

Imprimatur

Trania. 16<sup>to</sup> Octobris 1926

+ Joseph M. Leo Ep.



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*



1

I. M. I.

Fiat!!!

21-1  
Fevereiro 23, 1927**Como viver no Querer Divino é formar uma visita de surpresa a Jesus.**

(1) O meu pobre coração sentia-o sob um pesado peso pela privação do meu doce Jesus; oh! como gemia e sofria, e fazendo meu habitual giro Criação para seguir os atos de sua Vontade nela, ao chegar ao mar o chamava e lhe dizia: "Jesus meu, vem, volta, tua pequena filha te chama no mar, te chamo junto com a vastidão destas águas, com seu murmúrio, te chamo no serpentear dos peixes, te chamo com a potência de tua mesma Vontade que neste mar se estende; se não queres escutar minha voz que te chama, Escuta as tantas vozes inocentes que se desprendem deste mar que te chamam. Ah! Não me faça mais sofrer que não posso mais". Mas que, apesar de todas as vozes do mar, Jesus não vinha, por isso devo ter passado a girar no sol, e o chamava no sol, chamava-o com a imensidão da sua luz, Assim, onde quer que girasse, ele o chamava em nome de cada coisa criada e de sua própria Vontade que dominava nelas. Então, tendo chegado debaixo da abóbada azul do céu lhe disse: "Olha, ó Jesus, trago-te todas as tuas obras, não ouves a voz de todo o céu, as vozes inumeráveis das estrelas que te chamam? Todas querem circundar-te e fazer-te uma visita como a seu Criador e Pai delas, e Tu queres rejeitar-nos a todos?" Agora, enquanto dizia isto, o meu doce Jesus saiu, e pondo-se como no meio de todas as suas obras me disse:

(2) "Minha filha, que bela surpresa me fez hoje, me trouxe todas minhas obras para me fazer uma visita, me sinto duplicada minha glória, minha felicidade ao me ver rodeado por todas minhas obras, que reconheço como tantos filhos meus. Hoje fizeste como um filho que ama muito a seu pai e que sabe que ele goza quando se vê cercado e visitado por todos os seus filhos; este os chama a todos, um por um os reúne a todos juntos, irmãos e irmãs e vai dar sua surpresa a seu pai, o qual, estando rodeado por todos os seus filhos, não falta nenhum, reconhece a todos os membros da sua família, oh! como se sente glorificado por todos os seus filhos, sua felicidade é plena, e por cumprimento de sua alegria prepara um suntuoso banquete e festejam todos juntos, pai e filhos, mas na plenitude de sua felicidade reconhece o filho que reuniu toda sua família para dar a surpresa ao pai e fazê-lo gozar tanto, este filho será amado demais, porque ele tem sido a causa de tanta felicidade. Agora, minha pequena filha, enquanto me chamavas no mar com todas as suas

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

vozes, eu ouvia-te e dizia: 'Deixe que eu gire por todas as coisas criadas, a fim de que as reúna todas juntas e depois me farei encontrar, assim poderei receber a visita de todas as minhas obras, que são como tantos filhos meus, assim eles me farão feliz, e Eu a eles'. Então, viver em minha Vontade contém surpresas indescritíveis, posso dizer: Onde Ela reina a alma se torna minha felicidade, minha alegria, minha glória, e Eu preparo a ela o banquete de seus conhecimentos, a fim de que nos fazendo felizes juntos, estendamos o Reino do Fiat Supremo, e assim seja conhecido, amado e glorificado'. Por isso espero frequentemente estas surpresas da pequena filha que me traz a visita de toda a família que me pertence.

(3) Além disso, assim como na Criação estão como espalhadas todas as nossas qualidades divinas, e cada coisa criada ocupa um ofício de nossos atributos, portanto: Quem é filho de nossa potência, quem da justiça, quem da luz, quem da paz, quem da bondade, em suma, cada coisa criada é filha de algum de nossos atributos. Então quando você me traz toda a Criação, é a portadora da minha felicidade espalhada nela, e eu reconheço a meu filho da luz no sol, a meu filho da justiça no mar, aquele do meu império no vento, aquele da paz na terra florida, em suma, em todas as coisas criadas reconheço algum parto de meus atributos, e Eu gozo ao reconhecer meus filhos que me traz a pequena filha de meu Querer. Faço como aquele pai que tem muitos filhos e cada um deles ocupa um ofício de honra: Quem é príncipe, quem é juiz, quem deputado, quem senador, quem governador; o pai sente-se mais feliz ao reconhecer no parto de suas entranhas cada um dos ofícios e a dignidade dos próprios filhos, e como todas as coisas criadas foram feitas porque deviam servir para fazer felizes aos filhos do Fiat Supremo, ao verte trazer a Nós nossas obras, reconhecemos em ti nossa finalidade, e oh! como gozamos ao ver-te girar para reunir todas as nossas obras para nos trazer a nossa felicidade espalhada por toda a Criação. Por isso seu vôo em minha Vontade seja contínuo".

(4) Depois disso, tendo recebido a Santa Comunhão, estava dizendo ao meu amado Jesus: "Meu amor e minha vida, tua Vontade tem virtude de multiplicar tua Vida por quantos seres existem e existirão sobre a terra, e eu em teu Querer formar tantos Jesus para te dar todo inteiro a cada alma do purgatório, a cada bem-aventurado do Céu, a cada vivente sobre a terra". Agora, enquanto dizia isto, meu celestial Jesus me disse:

5) "Minha filha, para quem vive em meu Querer, isto é exatamente o que faz, multiplica os atos da alma em virtude sua por quantos são os seres criados, a alma recebe a atitude divina, e seu ato se faz ato de todos. É precisamente este o agir divino: Um ato que faz multiplica-se em tantos, que todos podem fazer seu aquele ato como se tivesse sido feito por cada um, enquanto o ato foi um, assim que a alma onde reina meu Querer se põe nas condições do próprio Deus, seja de glória, seja de dor, conforme as criaturas o recebam ou o rejeitem; a glória que seu ato pode levar, o bem

e a Vida de Jesus a todos, é grande, exuberante, infinito; a dor de que nem todas as criaturas tomem aquele bem e de que minha própria Vida fique suspensa, sem levar o útil de minha Vida Divina, é dor que supera toda dor".

+ + + +

**21-2**

Fevereiro 26, 1927

**Onde reina a Divina Vontade forma três cordas de ouro puríssimo. A Divina Vontade faz sua exposição em toda a Criação.**

(1) O meu amável Jesus faz-me esperar muito o seu regresso, oh! como suspira minha pequena alma, reduzida sem Ele como terra sem água e sem sol, que enquanto me queimo pela sede, é tanta a escuridão que não sei para onde dirigir meus passos para encontrar Aquele que é o único que me pode dar a água que me tira a sede, e faz-me surgir o sol que dá luz aos meus passos para reencontrar Aquele que de mim se afasta. Ah Jesus, Jesus, volte! Não sentes o meu batimento cardíaco no teu que te chama, e que não tendo mais humor vital, cansadamente bate e não tem mais força para continuar a chamar-te? Mas enquanto isso e mais eu dizia, meu sumo bem Jesus se moveu dentro de mim, e me fazia ver três cordas, que unidas entre si estavam atadas no fundo de minha alma, estas cordas desciam do Céu, as quais estavam atadas a três sinos. Jesus era um pequeno menino e com uma graça que não se pode dizer, e tudo rapidamente pegava as cordas em suas mãozinhas e as puxava forte, mas tanto, que parecia que no Céu aquelas campainhas formavam uma música tão forte que todo o Céu saía para ver quem era Aquele que tocava com tanta pressa e imponência, de chamar a atenção de todo o Céu, também eu fiquei surpresa e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a alma onde reina meu Querer tem as cordas de ouro puríssimo que descendem da potência do Pai, da sabedoria de Mim, Filho, e do amor do Espírito Santo. Conforme a alma trabalha, ama, reza, sofre, assim eu tomo as cordas em minhas mãos e ponho em movimento nosso poder, sabedoria e amor, para o bem, para glória de todos os bem-aventurados e de todas as criaturas. O som destes sinos é tão forte e harmonioso, que chamam a todos como convidando-os a festejar, por isso todos saíram para gozar a festa de seu ato. Então, como você vê, os atos da alma onde meu Querer reina são formados no Céu, no seio de seu Criador, descem à terra pelas três cordas de nossa força, sabedoria e amor, e sobem novamente até sua fonte para levar-nos a

glória devida, E eu me deleito muito em puxar as cordas para fazer ouvir a todos o som destes misteriosos sinos".

(3) Depois disto tinha ouvido falar da exposição que se tinha feito do Santíssimo Sacramento na igreja, e eu pensava entre mim: "Para mim não há exposições nem funções". E meu doce Jesus não me dando tempo para pensar em outras coisas, saiu de dentro de mim e me disse:

(4) "Minha filha, para ti não há necessidade de exposições, porque para quem faz minha Vontade tem a exposição maior e contínua que minha Vontade tem em toda a Criação, mas bem cada coisa criada, como estão animadas por Ela, São inúmeras as exposições por quantas coisas existem. Quem forma minha Vida Divina na Eucaristia? Minha Vontade. Se não fosse porque a hóstia sacramental está animada por minha Vontade Suprema, a Vida Divina não existiria nela, seria uma simples hóstia branca que não mereceria a adoração dos fiéis. Agora, minha filha, minha Vontade faz sua exposição no sol, e assim como minha Vontade tem os véus da hóstia que escondem minha Vida, assim tem os véus da luz que a escondem no sol, porém, quem faz uma genuflexão, quem manda um beijo de adoração, quem diz um obrigado a minha Vontade exposta no sol? Ninguém! Que ingratidão! Mas apesar disso Ela não se detém, é sempre estável em fazer o bem, em seus véus de luz segue os passos do homem, investe suas ações, por qualquer caminho que tome, sua luz se faz encontrar diante e atrás, levando-o como em triunfo em seu seio de luz para lhe fazer o bem, disposta a lhe fazer o bem e lhe dar a luz embora não a queira. Oh minha vontade, quão invisível és, amável e admirável, imutável no bem, incansável sem jamais retroceder! Vê a grande diferença entre a exposição da Eucaristia e aquela que a minha própria Vontade tem em ato contínuo nas coisas criadas, à da Eucaristia o homem deve incomodar-se, ir ele, aproximar-se, dispor-se para receber o bem, de outra maneira nada recebe; em troca a exposição de minha Vontade nas coisas criadas, é Ela que vai ao homem, que se incomoda e apesar de que não esteja disposto, minha Vontade é generosa e o afoga de seus bens, porém não há quem adore a minha eterna Vontade em tantas exposições suas. Ela faz sua exposição no mar, e se bem que no sol, símbolo da Eucaristia, dá sua luz, seu calor, dá bens inumeráveis, mas sempre em silêncio, não diz jamais uma palavra, não faz jamais uma reprovação por quantos males horrendos possa ver; no mar, ao contrário, nos véus da água faz sua exposição de modo diferente, parece que fala ao formar seu murmúrio, nos véus da água infunde temor em suas ondas tumultuosas e nas ondas fragorosas, que, ao embater navios ou pessoas, as enterre no fundo do mar, sem que ninguém o possa resistir; minha vontade no mar faz a exposição do seu poder e fala no murmúrio, fala nas ondas, fala nas ondas altíssimas chamando o homem a amá-la e a possuí-la, e não vendo-se ouvida faz a exposição da justiça divina, e mudando aqueles véus em tempestade lança-se contra o homem inexoravelmente. Oh! se as criaturas prestassem atenção a todas as exposições que

fazem a minha Vontade em toda a Criação, deveriam estar sempre em ato de adoração, para adorar a minha Vontade exposta nos campos floridos onde expande os seus perfumes, nas árvores carregadas de frutos onde expande a variedade de suas doçuras, assim que não há coisa criada onde não faça sua exposição divina e especial, e como as criaturas não lhe tributam as honras devidas, Cabe a você manter a adoração perpétua às exposições que tem o Fiat Supremo em toda a Criação. És tua filha minha, a que deves oferecer-te como adoradora perpétua desta Vontade sem adoradores e sem correspondência de amor por parte das criaturas".

+ + + +

**21-3**

Março 3, 1927

**Onde reina o Divino Querer chama a Deus junto com seu agir. O oferecimento a Deus das próprias ações as purifica e as desinfeta.**

(1) Estava oferecendo meus pequenos atos como homenagem de adoração e de amor ao Supremo Querer, e pensava entre mim: "Mas será certo que o que faz a alma que faz a Divina Vontade, o faz o mesmo Deus? Que glória pode ele receber, se eu lhe oferecesse o meu pequeno trabalho e tudo o que posso fazer, o viesse fazer comigo?" E o meu doce Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, não me sentes em ti que estou a seguir os teus atos? Porque onde reina minha Vontade, todas as coisas, até as mais pequenas e naturais se convertem em deleite para Mim e para a criatura, porque são efeito de uma Vontade Divina reinante nela, que não sabe fazer sair de Si nem sequer a sombra de alguma infelicidade. Além disso, você deve saber que na Criação nosso Fiat Supremo estabeleceu todos os atos humanos, investindo-os de deleite, de alegria e de felicidade, assim que o mesmo trabalho não devia provocar nenhum peso ao homem, nem causar-lhe a mínima sombra de cansaço, porque possuindo meu Querer possuía a força que jamais se cansa nem diminui. Olhe, também as coisas criadas são símbolo disto, cansa-se talvez o sol de dar sempre a sua luz? Certamente que não; cansa-se o mar de murmurar continuamente, de formar as suas ondas, de nutrir e de multiplicar os seus peixes? Certamente que não; cansa-se o céu de

estar sempre estendido, a terra de florescer? Não. Mas por que não se cansam? Porque está dentro deles o poder do Fiat Divino, que tem a força que não se esgota jamais. Então todos os atos

humanos entram na ordem de todas as coisas criadas e todos recebem a marca da felicidade: o trabalho, o alimento, o sono, a palavra, o olhar, o passo, tudo. Agora, até que o homem se mantenha em nosso Querer, se mantém santo e são, cheio de vigor e de energia incansável, capaz de saborear a felicidade de seus atos e de fazer feliz Aquele que lhe dava tanta felicidade; mas assim que se subtraiu, adoeceu e perdeu a felicidade, a força incansável, a capacidade e o gosto de saborear a felicidade de seus atos que o Divino Querer com tanto amor havia investido. Isto acontece também entre quem está são e entre quem está doente: O primeiro saboreia o alimento, trabalha com mais energia, toma prazer em divertir-se, em passear, em conversar; o enfermo se desagrada do alimento, não sente força para trabalhar, se aborrece das diversões, estragam lhe as conversas, tudo lhe faz mal; A doença mudou sua natureza, seus atos em dor. Agora supõe que o enfermo voltasse ao vigor de sua saúde, se restabeleceria nas forças, no gosto, em tudo. Assim, a causa de sua enfermidade tem sido o sair de minha Vontade; o retornar e fazê-la reinar será causa de que volte a ordem da felicidade nos atos humanos, e fazer que minha Vontade tome sua atitude nos atos da criatura. E enquanto oferece seu trabalho, o alimento que toma, e tudo o que faz, desde dentro daqueles atos humanos brota a felicidade colocada por meu Querer nesses atos e sobe a seu Criador para dar-lhe a glória de sua felicidade. Eis por que onde reina minha Vontade, não só me chama junto com Ela a agir, mas dá-me a honra, a glória daquela felicidade com a qual investimos os atos humanos, e ainda que a criatura não possua toda a plenitude da unidade da luz da minha Vontade, desde que ofereça todos os seus atos ao seu Criador como homenagem e adoração, como a doente é ela, não Deus, Deus recebe a glória da felicidade de seus atos humanos. Suponha um enfermo que fizesse um trabalho, ou que preparasse um alimento e o desse a outro que está são, este que goza a plenitude da saúde não percebe nada, nem do cansaço daquele trabalho, nem da fadiga que o enfermo sentiu ao fazê-lo, nem o desgosto desse alimento que teria sentido se o tivesse tomado o enfermo, mas sim goza na plenitude de sua saúde do bem, da glória e da felicidade que lhe levará aquele trabalho e gosta do alimento que lhe foi oferecido. Assim o oferecimento das próprias ações purifica, desinfeta as ações humanas e Deus recebe a glória devida a Ele, e por correspondência faz descer novas graças sobre aquela que oferece a Ele suas ações".

+ + + +

**21-4**

Março 5, 1927

**Como a firmeza no bem é somente de Deus, o qual tendo feito uma vez um ato, este não cessa mais. Efeitos da firmeza. Como a Humanidade de Nosso Senhor foi vínculo de tempos, remédio e modelo. Como quer salvo os direitos do Querer Divino.**

(1) Sentia-me no máximo da aflição pela privação de meu doce Jesus, e em meu íntimo lhe dizia: "Meu amor e Minha Vida, como é que partiste de mim sem me dizer adeus, nem me ensinar para onde dirigir os meus passos, nem o caminho que devo percorrer para te reencontrar, mas bem me parece que Tu mesmo me impediste os caminhos para não te deixar encontrar, e por quanto possa girar e chamar-te Tu não me escutas, os caminhos estão fechados, e eu extenuada pelo cansaço estou obrigada a deter-me e choro por Aquele que a qualquer custo quisesse encontrar e não encontro. Ah! Jesus, Jesus, regressa, vem àquela que não pode viver sem Ti". Mas enquanto desabafava minha dor, mal se moveu em meu interior, e eu ao sentir que se movia lhe disse: "Meu Jesus, minha Vida, por que me faz esperar tanto, até não poder mais? Se te faz ver é apenas como relâmpago, e sem me dizer nada se faz mais obscuro que antes e eu fico mais em meus desvarios, e delirando de dor te busco, te chamo, mas em vão te espero". E Jesus compadecendo-me disse-me:

(2) "Minha filha, não temas, estou aqui contigo, o que quero é que jamais saias de dentro de minha Vontade, que sempre continue teus atos sem jamais te apartar dos confins do Reino do Fiat Supremo, e isto te dará a firmeza que te assemelhará a teu Criador, o qual, tendo feito uma vez um ato, esse ato tem vida contínua sem cessar jamais. Um ato sempre continuado é só de Deus, o qual não sofre interrupções em seus atos, por isso nossa firmeza é inabalável e se estendendo onde quer com nossa imensidão, torna sem interrupção nossos atos e onde quer que nos apoiemos encontramos nossa firmeza que nos faz a maior honra, nos faz conhecer como o Ente Supremo, Criador de tudo, e torna inabalável nosso Ser e nossos atos, Porque, onde quer que queiramos apoiar-nos, encontramos a nossa firmeza que tudo sustenta; minha filha, a firmeza é natureza e dom divino, e é justo que demos esta participação e dote de natureza divina a quem deve ser filha do nosso Fiat Divino e viver no nosso Reino. Assim que continuar seus atos nEle sem interrompê-los jamais, faz saber que já está em posse do dote de nossa firmeza. Quantas coisas diz a firmeza! Diz que a alma se move só por Deus; diz que se move com razão e com puro amor, não com paixão e interesse próprio, diz que conhece o bem que faz e Por isso se mantém firme nele sem jamais interrompê-lo; a firmeza diz com caracteres indeléveis: Aqui está o dedo de Deus'. Por isso sê firme em teus atos e terás nossa firmeza divina em teu agir".

(3) Depois disto continuava meus atos no Supremo Querer, e chegando ao ponto de seguir os atos de Jesus desde que foi concebido no seio da Imaculada Rainha, até que morreu sobre a cruz, meu



amável Jesus, fazendo-se ouvir de novo em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, minha Humanidade veio à terra como em meio dos tempos, para reunir o passado, quando a plenitude de minha Vontade reinava no homem; na Criação tudo era seu, onde quer que tivesse seu Reino, sua Vida obrante e Divina, e eu encerrei em Mim esta plenitude de meu Querer Divino, e vinculando os presentes me fiz primeiro modelo para formar os remédios que se requeriam, as ajudas, os ensinamentos que se necessitavam para curá-los, e depois vinculava os futuros à plenitude daquela Vontade Divina que reinava nos primeiros tempos da Criação. Assim que minha vinda à terra foi vínculo de reunião dos tempos, foi remédio para formar este vínculo para fazer que o Reino do Fiat Divino pudesse retornar no meio das criaturas, foi modelo que fazia para todos, os que se modelando ficavam retomados nos vínculos feitos por Mim. Eis por que antes de te falar de minha Vontade te falei de minha vinda à terra, do que Eu fiz e sofri, para te dar os remédios e o modelo de minha própria Vida, e depois te falei de meu Querer, eram vínculos que formava em ti, e nestes vínculos formava o Reino de minha Vontade, e sinal disto são os tantos conhecimentos que te manifestei acerca dela, a sua dor porque não reina com toda a sua plenitude no meio das criaturas, e os bens que promete aos filhos do seu Reino".

(5) Depois eu continuava a rezar e me sentia meio sonolenta, quando de improviso ouvia falar em voz alta dentro de mim, pus atenção e vi meu amado Jesus com os braços no alto, em ato de me abraçar, que com voz forte me dizia:

(6) "Minha filha, eu não peço outra coisa de ti senão que sejas a filha, a mãe, a irmã da minha Vontade, que ponhas a salvo em ti os seus direitos, a sua honra, a sua glória".

(7) E isto dizia-o com voz alta e forte; depois, baixando a voz e abraçando-me acrescentou:

(8) "O motivo minha filha pelo qual quero a salvo os direitos de meu eterno Fiat, é porque quero encerrar na alma a Santíssima Trindade, e só minha Vontade Divina pode nos dar o lugar e a glória digna de Nós, e só por meio dela podemos operar livremente e estender em ti todo o bem da Criação, formar coisas ainda mais belas, porque com nossa Vontade na alma podemos tudo, sem Ela nos faltaria o lugar onde nos colocarmos e onde estender nossas obras; portanto, Não sendo livres, permanecemos em nossos apartamentos celestiais. Acontece como a um rei, que amando com amor excessivo a um súbdito seu quer abaixar-se a fazer vida em seu pequeno cortiço, mas quer ser livre, quer pôr no pequeno cortiço suas coisas reais, quer mandar, quer que coma junto com ele seus bons e delicados alimentos, em suma, quer fazer sua vida de rei, mas o súdito não quer que o rei ponha suas coisas reais, nem que mande, nem quer adaptar-se aos alimentos do rei. O rei não se sente livre e por amor à liberdade volta-se ao seu palácio real. Onde não reina minha Vontade não sou livre, a vontade humana põe contínua oposição à minha e por isso não tendo a salvo nossos direitos, não podemos reinar e por isso estamos em nossa morada real".



+ + + +

21-5

Março 10, 1927

**Como Deus na Criação dava os direitos de possuir o Reino da Divina Vontade.**

(1) Estava segundo meu costume seguindo os atos do Querer Supremo na Criação, e tendo chegado ao ponto quando Deus criava o homem, unia-me com os primeiros atos perfeitos que fez Adão quando foi criado, para começar junto com ele, e para seguir onde terminou de amar a Deus, de adorá-lo, quando pecou, com aquela perfeição com que tinha começado na unidade do Fiat Supremo, mas enquanto isso fazia pensava entre mim: "Mas nós temos direito a este Reino do Querer Divino?" E o meu doce Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, você deve saber que Adão antes de pecar fazia seus atos no Fiat Divino, isto significava que a Trindade lhe havia dado a posse deste Reino, porque para poder possuir um reino se necessita quem o forme, quem o doe e quem o receba. A Divindade o formou e o doou, o homem o recebeu, assim que Adão em seu primeiro tempo da Criação possuía este Reino do Fiat Supremo, e como ele era a cabeça de toda a geração humana, todas as criaturas recebiam o direito desta possessão; e, conquanto Adão, ao subtrair-se da nossa vontade, tenha perdido a possessão deste reino, porque, fazendo a sua vontade, se pôs em estado de guerra com o eterno Fiat, e, pobre, não tendo força suficiente para combater, nem exército bem provido para poder lutar com um Querer tão Santo, que tinha força invencível e um exército formidável, ficou vencido e perdeu o Reino dado por Nós, muito mais que a força que possuía antes era a nossa, e demos-lhe também o nosso exército à sua disposição; assim que pecou a força, voltou-se para a nossa fonte, e o exército retirou-se dele, pondo-se à nossa disposição. Tudo isto não tirou os direitos aos seus descendentes de poder readquirir o Reino da minha Vontade. Aconteceu como a um rei que por uma guerra perde seu reino, não haverá a probabilidade que um de seus filhos, com outra guerra possa readquirir o reino de seu pai, que já era seu? Muito mais que vim Eu à terra, o divino vencedor, para refazer as perdas do homem, e encontrando a quem quisesse receber este Reino restituía-lhe a força, pondo de novo meu exército a sua disposição para manter a ordem, o decoro e a glória deste Reino. E que exército é esse? É toda a Criação, na qual em cada coisa criada está situada a Vida de minha Vontade mais que exército maravilhoso e formidável para manter a vida deste Reino. O homem poderia perder a esperança de possuir de novo este Reino só se visse

desaparecer todo o exército invencível da Criação, então poderia dizer: que Deus retirou sua Vontade da face da terra, que a vivificava, a embelezava, Não há mais esperança de que o Reino possa estar em nossa posse. Mas até que a Criação exista, é apenas uma questão de tempo para encontrar aqueles que o queiram receber, e além disso, se não se pudesse esperar a posse do Reino do Fiat Divino, não era necessário que Eu te manifestasse tantos conhecimentos a respeito dele, nem te teria manifestado seu Querer que quer reinar, nem sua dor porque não reina; quando uma coisa não se pode efetuar é inútil falar dela, portanto não teria tido nenhum interesse de dizer tantas coisas a respeito de minha Vontade Divina. Então só falar sobre Ela é sinal de que quero que venha sua posse".

+ + + +

**21-6**

Março 13, 1927

**Como a Vontade Divina não deixa ninguém. Como Ela tem a virtude regeneradora e tem tudo em seu próprio punho.**

(1) Minha pobre existência vive sob a pesada pressão da privação de meu doce Jesus, as horas me parecem séculos sem Ele e sinto todo o peso de meu duro exílio. Oh Deus! que pena viver sem Aquele que forma minha vida, meu coração, meu fôlego. Jesus, que duro rasgo é para mim tua privação, tudo é obstáculo, tudo é dificuldade, como pode resistir a bondade de teu terno coração me ver tão paralisada unicamente por tua causa? Como pode me deixar por tanto tempo? Não te ferem mais meus suspiros, não te comovem meus gemidos, meus delírios que te buscam, não por outra coisa senão porque querem a vida, é vida o que quero, não outra coisa, e você me nega esta vida? Jesus, Jesus! Quem diria que você teria me deixado por tanto tempo. Ah! Volte, volte, porque não posso mais. Então enquanto desabafava minha dor, meu amado Jesus, minha doce Vida se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, se a ti parece que te deixei e não sentes a minha Vida em ti, a minha Vontade não te deixou, mas sim a sua Vida em ti estava na sua plenitude, porque Ela não deixa a nenhum, nem sequer aos condenados no inferno, mas bem ali está cumprindo sua Justiça inexorável e irreconciliável, porque no inferno não há reconciliação, antes forma seu tormento; é justo que quem não quis recebê-la para ser amado, feito feliz, glorificado, a receba para ser atormentado e humilhado. Por isso a minha vontade não deixa a nenhum, nem no Céu, nem na terra, nem no

inferno, tem tudo em Si como em seu próprio punho, nenhum pode lhe escapar, nem o homem, nem o fogo, nem a água, nem o vento, nem o sol, onde quer que tenha o seu império e estenda a sua Vida imperando e dominando tudo. Se nada deixa e tudo investe, poderia acaso deixar a sua pequena filha primogênita onde concentrou seu amor, sua Vida e seu Reino? Porque, se bem que a minha Vontade Divina se estenda por toda a parte e tenha sobretudo o seu império, se a criatura a ama, faz-se todo o amor e dá o seu amor; se a quer como vida, forma sua Vida Divina nela; se a quer fazer reinar, se forma seu Reino, desenvolve seus atos segundo as disposições das criaturas; tem a virtude regeneradora, regenera a Vida Divina, a santidade, a paz, a reconciliação, a felicidade, regenera a luz, a beleza, a graça; Ela sabe fazer tudo, dá-se a todos, estende-se onde quer que seja, os seus atos são inumeráveis, multiplicam-se ao infinito; a cada criatura dá um ato novo conforme estão dispostas, a sua variedade é inalcançável. Quem pode jamais fugir da minha vontade? Ninguém, deveria sair da Criação ou ser um ser não criado por Nós, o que não pode jamais ser, porque o direito de criar é só de Deus. Por isso minha Vontade não te deixará jamais, nem em vida nem em morte, nem depois de morta, muito mais que regenerando-te como seu parto especial, ambas quereis que forme seu Reino, e onde Ela está, estou Eu em meu pleno triunfo; pode haver uma vontade sem a pessoa que possui este querer? Certamente que não; nem te admires se frequentemente sentes em ti como se minha Vida terminasse, sentes que termina mas não é verdade. Acontece como às coisas criadas, que parece que morrem mas logo ressurgem sempre; o sol parece que morre, mas porque a terra gira perde o sol e parece que morre, mas o sol vive e está sempre em seu posto, tão é verdade que girando mais a terra encontra de novo seu sol, como se renascesse a vida nova para ela. À terra parece que tudo lhe morre, as plantas, as belas flores, os frutos deliciosos, mas depois tudo lhe ressurgem e adquirem a vida, mesmo a mesma natureza humana, com o sono parece que morre, mas do sono ressurgem mais vigorosa e refeita. De todas as coisas criadas só o céu está sempre fixo, não morre jamais, símbolo dos bens estáveis da Pátria Celestial, não sujeitos a mudanças, mas todas as outras coisas, a água, o fogo, o vento, tudo, parece que morrem, mas depois ressurgem animadas todas por minha Vontade, não sujeita a morte e que possui o ato de fazer ressurgir quantas vezes quer todas as coisas. Mas enquanto parece que morrem, têm vida perene em virtude da força regeneradora da minha Vontade. Assim acontece em ti, parece-te que minha Vida morre, mas não é verdade, porque estando em ti meu Querer está a virtude regeneradora que me faz ressurgir quantas vezes quer. Onde está meu Fiat não pode haver nem morte nem bens que terminam, senão vida perene não sujeita a terminar".

+ + + +

**Assim que Jesus foi concebido, formou o reatamento de seu Reino com as criaturas. Como na Divina Vontade estão os atos universais que são necessários para reivindicá-la.**

(1) Estava pensando no Fiat Supremo e no modo como pode vir e ser realizado este Reino, e meu amado Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, assim que teu Jesus foi concebido, retomei de novo o Reino de minha Vontade Divina com as criaturas. Era necessário que Ela tomasse domínio absoluto em minha Humanidade e tivesse sua Vida livre em todos meus atos, para poder estender seu Reino como queria em minha Humanidade. Assim, tudo o que eu fazia: Obras, orações, respiro, batida e sofrimentos, eram vínculos, retomados do Reino do meu Fiat com as criaturas. Eu representava o novo Adão, que não só devia dar os remédios para salvá-los, mas devia refazer, restituir o que o velho Adão perdeu; por isso me foi necessário tomar a natureza humana para poder fechar nela o que a criatura tinha perdido, e por meio de mim dá-lo de novo. Era de justiça que minha Vontade Divina tivesse uma natureza humana a sua disposição e que em nada se opusesse, para poder de novo estender seu Reino no meio das criaturas, muito mais que uma natureza humana lhe havia tirado seus direitos de reinar, por isso, era necessária outra que lhe restituísse os seus direitos. Portanto minha vinda à terra não foi só pela Redenção, mas sim, a primeira finalidade foi para formar o Reino de minha Vontade em minha Humanidade, para dá-lo novamente às criaturas; se isto não fosse assim, a minha vinda sobre a terra seria uma obra incompleta, não digna de um Deus, que nada menos não teria podido restabelecer a obra da Criação, a ordem como saiu de nossas mãos criadoras, que em tudo devia reinar nossa Vontade. Agora, para que estes recomeços que formou minha Humanidade do meu Reino com as criaturas, pudessem ter validade, vida e ser conhecidos, era necessário que escolhesse uma criatura, que dando-lhe por ofício especial que fizesse conhecer este Reino do meu Querer, vincular com ela todos estes recomeços que tinha formado a minha Vontade com a minha humanidade, dando-lhe capacidade de transmitir estes recomeços do meu Reino às outras criaturas. Por isso estou no fundo de tua alma mantendo a Vida do Fiat Supremo, para vincular estes recomeços e estender nela seu Reino, e te falo tanto dele como a nenhum outro até agora lhe falei, por tanto seja atenta, que se trata da coisa maior, qual é restabelecer a ordem da Criação entre o Criador e a criatura.

(3) Não só isto, mas era necessário que escolhesse primeiro uma criatura que vivesse no Fiat Divino para receber dela atos universais, porque minha Vontade é universal, se encontra por toda

parte, não há criatura que não receba sua Vida. Agora, o homem com subtrair-se da minha Vontade rejeitou um bem universal, tirou a Deus a glória, a adoração, o amor universal; assim, para dar novamente este Reino, estes bens universais, quer por direito que primeiro uma criatura vivendo neste Fiat, se lhe comunique este ato universal, e conforme ama, adora, glorifica, reza, se constitui junto com seu mesmo Querer amor universal por todos, adoração e glória por cada criatura, e difundindo sua oração como se cada uma rezara, roga de modo universal que venha o Reino do Fiat Divino no meio das criaturas. Quando um bem é universal, são necessários atos universais para obtê-lo, e só em minha Vontade há esses atos. À medida que tu amas Nela, o teu amor estende-se onde quer que Ela se encontre, e a minha Vontade sente o teu amor em toda a parte, sente-se a seguir por toda a parte, portanto sente em ti o primeiro amor como tinha estabelecido que a criatura a amava no princípio da Criação; sente seu eco em seu amor que não sabe amar com amor pequeno e finito, senão com amor infinito e universal; sente o primeiro amor de Adão antes de pecar, que não fazia outra coisa que repetir o eco da Vontade de seu Criador, e sente-se atraída por estes atos universais que a seguem por toda parte para vir a reinar de novo no meio das criaturas; por isso te escolhi filha minha, e do meio de sua estirpe, não só para manifestar-te os conhecimentos, os bens, os prodígios deste Fiat, mas para fazer com que tu, vivendo Nele, com os teus atos universais, te inclines à minha Vontade para vir a reinar novamente como ao princípio da Criação no meio das criaturas. Por isso a ti te é dado unir a todos, abraçar a todos, a fim de que encontrando a todos e tudo em ti, como tudo se encontra em minha Vontade, farás que se ponham de acordo, dar-se-ão o beijo de paz e meu Reino será restabelecido no meio das criaturas. Eis por que a necessidade dos conhecimentos, das maravilhas do meu Fiat Divino, para dispor as criaturas, para encorajá-las a desejar, a querer, a suspirar este Reino e os bens que há nele; e a necessidade de escolher primeiro uma criatura que vivendo nele, com os seus atos universais que eu mesmo forneci a Querer, que são atos divinos, consiga o Reino do meu Fiat às criaturas. Eu faço como um rei cujo povo tem sido rebelde a suas leis, o rei usando de seu poder, a quem mete à prisão, a quem manda ao exílio, a quem lhe tira o direito de possuir, em suma, a todos dá o castigo que justamente merecem. Agora, com o longo andar do tempo o rei tem compaixão de seu povo, escolhe a um de seus ministros mais fiéis e abrindo seu coração dolorido diz: Quero confiar em você, escute, decidi te dar o mandato de que me chame aos pobres exilados, que liberte os prisioneiros, que restitua o direito de possuir os bens que lhes tirei, e se me forem fiéis lhes duplicarei seus bens, sua felicidade'. E lida longamente com este ministro de sua confiança, planejando tudo o que se deve fazer, muito mais que este ministro estava sempre junto ao rei, rogando por seu povo, que desse a todos graça de perdão e de reconciliação. Então, depois de ter planejado tudo em segredo, chamam os outros ministros dando ordem de que façam chegar

a boa notícia no meio de todo o povo, nas prisões, no exílio, de como o rei quer fazer a paz com eles, que quer que cada um volte ao seu posto e todos os bens que o rei lhes quer dar; e enquanto se espalham estas belas notícias, desejam, suspiram, se dispõem com seus atos a receber sua liberdade e o Reino perdido por eles; agora, enquanto se difundem as notícias, O fiel ministro está sempre ao lado do rei, exortando-o com incessantes súplicas para que o povo receba o bem estabelecido entre eles. Precisamente isto é o que eu fiz Eu, porque o que se pode fazer entre dois, ao tu por tu, no segredo da dor e do amor de dois seres que se amam e que querem o mesmo bem, não se pode fazer entre muitos. Um segredo dor e amor de teu Jesus, unidos com a alma que escolho, têm tal poder: Eu de dar e ela de impetrar o que se quer; o segredo entre você e Eu amadureceu os tantos conhecimentos que te dei do Reino de meu Fiat Divino, fez ressurgir teus tantos atos nele; o segredo entre você e eu me fez desabafar minha dor tão grande e de tantos séculos nos quais minha Vontade, enquanto estava no meio das criaturas, era vida de cada ato delas, não a conheciam, a têm em estado de agonia contínua. Minha filha, uma dor minha desafogada no segredo do coração de quem me ama, tem a virtude de mudar a justiça em misericórdia, e minhas amarguras se trocam em doçuras. Então, depois que confiei em você, planejando juntos tudo, chamei meus ministros dando-lhes ordem de fazer conhecer ao povo as belas notícias sobre meu Fiat Supremo, seus tantos conhecimentos, e como chamo a todos a que venham a meu Reino, que saiam da prisão, do exílio da sua vontade, que tomem posse dos bens perdidos, que não vivam mais infelizes e escravos da vontade humana, mas felizes e livres em minha Vontade Divina. E como este segredo teve virtude de nos dizer coração a coração as tantas manifestações maravilhosas do eterno Fiat, saindo fora este nosso grande segredo, fará tanto caminho no povo, que surpresos implorarão com suspiros que venha o meu Reino que porá fim a todos os seus males".

+ + + +

**21-8**

Março 19, 1927

**Como quem não cumpre sua missão na terra a cumprirá no Céu. Como a missão do Fiat será longuíssima. Ordem da Sabedoria Infinita.**

(1) Estava preocupada com a saúde do reverendo padre Di Francia, as cartas que me tinham chegado dele eram quase alarmantes, pensava no destino dos meus escritos que tanto interesse

tinha tido de levá-los todos, Onde iriam parar se Nosso Senhor o levasse consigo para a pátria celestial? E além disso, sua missão para a publicação dos conhecimentos sobre o Fiat ficaria sem fruto, porque se pode dizer que nada fez ainda, no máximo se pode dizer o início, a vontade que tem de fazer a publicação, mas para fazer sair uma obra tão extensa, Quem sabe quanto tempo levará? E como para o pai, se no belo princípio Jesus o leva, será uma missão sem fruto, e assim será também para mim se for afortunada de ir à minha Pátria, qual será o fruto da minha missão, de ter-me sacrificado tanto, de estar a escrever todas as noites? E também os muitos interesses de Jesus ficariam sem fruto, porque um bem, disse Ele mesmo, só produz o seu fruto quando é conhecido, então, se não serão conhecidos, ficarão como frutos escondidos, sem que ninguém receba o bem que contêm. Agora, enquanto pensava nisto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, quem teve uma missão e apenas a iniciou, ou não a desenvolveu de todo, e no melhor mo levo ao Céu, continuará desde lá de cima sua missão, porque levará no fundo de sua alma o depósito do bem, dos conhecimentos que adquiriu em vida e no Céu os compreenderá com mais clareza, e compreendendo o grande bem destes conhecimentos do Fiat Supremo, rogará ele e fará rogar a todo o Céu para que se conheçam na terra, e conseguirá luz mais clara a quem deverá encarregar-se. Muito mais que cada conhecimento sobre minha Vontade lhe dará uma glória de mais, uma felicidade maior, e à medida que se conhecerem na terra será duplicado na glória e na felicidade, porque será o cumprimento da sua missão, que tinha em sua vontade fazer, e é justo que, à medida que se desenvolve na terra, receba o fruto da sua missão, por isso lhe dizia que o fizesse rapidamente, o impelia tanto a que não perdesse o tempo, Porque eu queria que ele não só tivesse o início da sua missão, mas que se aprofundasse em grande parte na publicação dos conhecimentos do eterno Fiat, a fim de que não fizesse tudo do Céu. Em vez disso, quem cumpre sua missão na terra pode dizer: Minha missão terminou. 'Mas quem não a cumpriu deve continuar do Céu. Para você, sua missão é longa, não poderás cumpri-la na terra, até que todos os conhecimentos não sejam conhecidos e o Reino de minha Vontade não seja estabelecido sobre a terra, tua missão jamais poderá dizer-se terminada, no Céu terás muito que fazer, Minha Vontade que te teve na terra ocupada para seu Reino, não te deixará sem trabalhar junto com Ela no Céu, te terá sempre em sua companhia. Então não farás outra coisa senão descer e subir do Céu à terra para ajudar e estabelecer com decoro, honra e glória o meu reino. Isto te será de grande complacência, felicidade e suma glória, ao ver sua pequenez, que unida com meu Querer tem transportado o Céu à terra e a terra ao Céu, alegria maior não poderias receber, muito mais porque verás a glória de teu Criador completada por parte das criaturas, a ordem restabelecida, toda a Criação com seu pleno esplendor, ao homem, nossa querida joia em seu posto de honra. O que



não será nosso e seu sumo contentamento, a suma glória e a felicidade sem fim ao ver a finalidade da Criação realizada? Além disso, a ti te daremos o nome de redentora de nossa Vontade, constituindo-te mãe de todos os filhos de nosso Fiat, não está contente?"

(3) Depois disto estava seguindo os atos da Divina Vontade, e não encontrando a meu doce Jesus pensava entre mim que não me amava como antes, porque antes parecia que não sabia estar sem mim, não fazia outra coisa que ir e vir, agora me deixa sozinha sem Ele ainda dias inteiros; antes frequentemente me levava ao Céu e me fazia voltar à terra com grande dor minha, agora tudo terminou. Mas enquanto isso pensava, movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, tu me ofendes ao pensar que não te quero como antes, isto não é outra coisa que a ordem de minha infinita sabedoria. Tu debes saber que também a minha inseparável Mãe, em sua tenra idade, estava mais no Céu que na terra porque devia tomar de nós os mares de graça, de amor, de luz, para formar nela o seu céu onde o Verbo Eterno devia conceber-se e ter o seu quarto. Por isso quando este céu foi formado na Soberana Rainha, não foi mais necessário que fosse frequentemente à Pátria Celestial, pois já tinha nela o que estava no Céu. Assim fiz com você, o que era necessário antes não é necessário hoje, e além disso, o que é mais? Possuir-me dentro do fundo da alma, sob o belo céu da minha Vontade formada em ti, ou então visitar frequentemente a Pátria Celestial? Creio que é mais possuí-lo, por isso tudo o que fiz antes em ti, por tantos anos, não foi outra coisa que formar meu céu em ti; depois de formado é justo que o desfrute, e debes gozar também junto Comigo que teu Jesus tem seu céu em tua alma".

+ + + +

**21-9**

Março 22, 1927

**Como quem vive no Querer Divino vive no eco da voz de Jesus. Efeitos de quando surge o Sol da Divina Vontade na alma.**

(1) Continuando meu habitual estado, estava seguindo o Querer Divino na Criação, e passando de uma coisa criada a outra, chamava a minha doce Vida, a meu amado Jesus, que viesse junto comigo a seguir os atos de sua Vontade em todas as coisas criadas, e não vindo, sentia o prego de sua privação que me trespassava e em minha dor lhe dizia: "Meu Jesus, eu não sei o que fazer para reencontrar-te, faço-te chamar pela tua justiça no mar, pela tua potência nas suas ondas fragorosas e Tu não me ouves, faço-te chamar pela tua luz no sol, pela intensidade do seu calor



que simboliza o teu amor e não vens, faço-te chamar pela tua imensidade, em todas as tuas obras, na vastidão da abóbada do céu e parece que não é a Ti que chamo. Mas diz-me pelo menos como posso encontrar-te. Se não te encontro no meio de tuas obras, em tua mesma Vontade, que são teus confins, onde poderei encontrar minha vida?" Mas enquanto desafogava minha dor se moveu dentro de mim dizendo-me:

(2) "Como é bela minha filha, como é bonito ver sua pequenez como perdida em minha Vontade buscar-me no meio de minhas obras e não encontrar-me".

(3) E eu: "Jesus meu, Tu me fazes morrer, diz-me, onde te escondes?"

(4) E Jesus: "Escondo-me em ti; olha, se tu ouves a voz de uma pessoa, dizes que ouvir a sua voz é que já está perto de ti; agora, a minha Vontade é o eco da minha voz, se tu estás nela e giras por todas as obras do meu Fiat, já estás no eco da minha voz, e estando nela estou junto a ti, ou bem dentro de ti, que com o meu fôlego te dou o voo para girar até onde chega a minha voz e até onde o meu Fiat se estende".

(5) E eu, surpreendida, disse: "Meu amor, assim que tua voz se faz grande e longa porque tua Vontade não há ponto onde não se encontre".

(6) E Jesus acrescentou: "Minha filha, não há vontade, nem voz se não está a pessoa que a emite, e assim como minha Vontade se encontra por toda parte, assim não há ponto onde não chegue minha voz que leva meu Fiat a todas as coisas, por isso se encontra em minha Vontade no meio de suas obras, pode estar mais que segura de que seu Jesus está contigo".

(7) Depois de tudo isto estava pensando no grande bem que nos traz a Divina Vontade, e enquanto estava toda imersa nela, meu doce Jesus acrescentou:

(8) "Minha filha, assim como o sol, que quando surge faz fugir as trevas e faz surgir a luz, muda a umidade da noite da qual as plantas foram investidas, de modo que jaziam oprimidas, adormecidas e melancólicas, e assim que surge o sol muda essa umidade em pérolas, embelezando tudo, plantas, flores e sobre toda a natureza sua luz, como voz agradável dá de novo a alegria, a beleza, tira o entorpecimento da noite e com seu encanto de luz parece que dá a mão a toda a natureza para vivificá-la, embelezá-la e dar-lhe a vida. O mar, os rios, as fontes, dão medo na noite, mas assim que surge o sol, os raios solares fazem fugir esse temor e investindo-os até o fundo forma neles um fundo de ouro e de prata, cristaliza às águas e delas forma o encanto mais belo; assim que toda a natureza ressurgue por meio do sol, se não fosse pelo sol se poderia chamar obra sem vida. Mais que sol é minha Vontade, assim que surge na alma a veste de luz, todos seus atos são embelezados com luz divina, de modo que se convertem em mais que fulgidíssimos brilhantes e em adornos preciosos, enquanto que antes que surgisse o Sol de meu Querer eram como o orvalho noturno, que oprime as plantas e não lhes dá nenhum corante de beleza, em vez disso, ao

surgir o sol aquele orvalho forma o mais belo ornamento a todas as plantas e dá a cada uma a sua tinta de beleza e faz ressaltar a diversidade e vivacidade das cores. Assim, assim que surge meu Querer, todos os atos humanos ficam revestidos de luz, tomam seu lugar de honra em minha Vontade, cada um recebe seu especial corante de beleza e a vivacidade das cores divinas, de modo que a alma fica transfigurada e coberta de uma beleza indescritível. Conforme surge o Sol de meu Querer põe em fuga todos os males da alma, tira o torpor que produziram as paixões, antes ante a luz do Fiat Divino as mesmas paixões beijam aquela luz e ambicionam converter-se em virtudes para fazer homenagem a meu eterno Querer; enquanto Ele surge tudo é alegria, e as mesmas penas que, como mares à noite dão medo às pobres criaturas, se surgir o meu Querer põe em fuga a noite da vontade humana e tirando todo o temor forma o seu fundo de ouro naquelas penas e com a sua luz investe as águas amargas das penas e cristaliza-as em mares de doçura, de modo a formar um horizonte encantador e admirável, O que meu Querer não pode fazer? Tudo pode fazer e tudo pode dar, e onde surge faz coisas dignas de nossas mãos criadoras".

+ + + +

**21-10**

Março 26, 1927

**Quem possui a Divina Vontade é o apelo a todos os atos dela. Tantas vezes ressurgue na Vida Divina por quantos atos se fazem na Divina Vontade. Como quem não faz a Divina Vontade é o ladrão da Criação.**

(1) Estava pensando entre mim: "Quando giro na Suprema Vontade seguindo seus atos na Criação e na Redenção, parece que todas as coisas falam, que todas têm algo a dizer sobre este admirável Querer, em troca quando estou ocupada em outra coisa, todas as coisas se põem em silêncio, Parece que não têm nada a dizer". Mas enquanto isso pensava, o sol penetrou em minha pequena câmara e sua luz batia sobre minha cama e eu me senti investida por sua luz e seu calor; enquanto estava nisto saiu uma luz de dentro de mim, e lançando-se na luz do sol, ambas luzes se beijaram. Eu fiquei surpreendida e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, como é bela minha Divina Vontade situada em ti e no sol, Ela quando reside na alma e faz um doce encontro com suas obras, faz festa e mergulhando em seus mesmos atos que faz nas coisas criadas, se beijam reciprocamente e uma fica e a outra luz regressa triunfante a seu

posto, a exercer seu ofício querido por minha mesma Vontade. Então, a alma que possui minha Vontade é o apelo a todos os atos dela e assim que se encontram, súbito se reconhecem, e por isso quando você gira na Criação e na Redenção todas as coisas te falam, são os atos de minha Vontade que te falam nelas, porque é justo que quem a possui conheça a vida dela, que enquanto parece dividida em tantas coisas criadas e distinta em tantos atos diversos, porém é um ato só, e quem a possui é necessário que esteja ao dia de todos seus atos para formar um ato só com todos os atos de minha Vontade".

(3) Depois, seguindo os atos que o Fiat Supremo tinha feito na Redenção, cheguei ao momento em que meu doce Jesus estava em ato de ressurgir da morte e eu estava dizendo: "Meu Jesus, assim como meu te amo te seguiu até o limbo, e investindo todos os habitantes daquele lugar, pedimos-te todos juntos que apresses o Reino do teu Fiat Supremo sobre a terra, assim quero imprimir meu te amo contínuo sobre a tumba de sua Ressurreição, a fim de que assim como sua Divina Vontade fez ressurgir a sua Santíssima Humanidade como cumprimento da Redenção e como novo contrato que restituía o Reino de sua Vontade sobre a terra, assim meu te amo incessante, seguindo todos os atos que fez na Ressurreição, Te peça, te rogue, te suplique que faça ressurgir as almas em sua Vontade, a fim de que seu Reino seja estabelecido no meio das criaturas". Agora, enquanto isto e outras coisas dizia, o meu amado Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, cada ato feito na minha Vontade, tantas vezes faz ressurgir na Vida Divina, e por quantos mais atos faz nela, tanto mais cresce a Vida Divina e tanto mais se completa a glória da Ressurreição. Assim que a base, a substância, a luz, a beleza, a glória, vem formada pelos atos feitos em minha Vontade; Ela, tanto mais pode dar, tanto mais pode embelezar e engrandecer, por quanto mais contato teve com Ela. Aliás, quem sempre viveu em meu Querer, como teve seu domínio sobre todos os atos da criatura, possuirá o ato sempre novo de meu Fiat, assim que o ato novo e contínuo das bem-aventuranças não só o receberá de Deus, mas em virtude da minha Vontade que possuiu na terra, possuirá em si mesma o ato novo das bem-aventuranças, que, fazendo-o sair de si investirá toda a Pátria Celestial, por isso haverá tal harmonia entre o ato novo de Deus e o ato novo de quem possuiu meu Querer, que formará o mais belo encanto daquela morada celestial. Os prodígios do meu Querer são eternos e sempre novos".

(5) Depois disto pensava entre mim: "Como é que Adão de um posto tão alto quando foi criado por Deus, caiu tão baixo depois do pecado". E meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(6) "Minha filha, na Criação uma foi a Vontade que saiu em campo ao criar todas as coisas, e com direito só a esta lhe correspondia o domínio, o regime e o desenvolvimento de sua mesma Vida em cada coisa e ser por Ela criados. Agora, o homem com subtrair-se de nossa Vontade, não foi mais

uma a vontade que reinava sobre a terra, mas duas, e como a humana era inferior à Divina, esvaziou-se de todos os bens deste Fiat Supremo e fazendo a sua tirou o posto à Vontade Divina, e isto foi o maior dos sofrimentos, muito mais que esta vontade humana tinha saído e tinha sido criada pela Vontade Divina para que tudo fosse propriedade sua, domínio seu. Agora, o homem com subtrair-se da nossa, se fez réu por roubar os direitos divinos, e fazendo sua vontade, nada mais lhe pertencia das coisas criadas por este Fiat, assim que devia encontrar um lugar onde não se estendesse nossa obra criadora, mas isto lhe era impossível, este lugar não existe, e enquanto não estava com nossa Vontade, tomava de suas coisas para viver, servia-se do sol, da água, dos frutos da terra, de tudo, e estes eram roubos que nos fazia. Então o homem que não fez a nossa vontade tornou-se o ladrãozinho de todos os nossos bens. Como foi doloroso ver que a Criação devia servir a tantos desertores, a tantos que não pertenciam ao Reino do Fiat Divino, e por quantas criaturas deviam vir à luz e não deviam viver em nosso Reino e fazer-se dominar por nossa Vontade, tantos postos perdia sobre a terra. Aconteceu como numa família que, em vez de mandar e dominar o pai, governam e dominam todos os filhos, os quais nem sequer estão de acordo entre eles, quem manda uma coisa e quem outra; Qual é a dor deste pobre pai ao ver-se retirado o domínio pelos filhos e ver a confusão e a desordem desta família? Muito mais doloroso foi para meu Fiat Supremo que a obra de suas próprias mãos criadoras lhe tirava o domínio, e fazendo sua vontade se pôs contra a minha, tirando-lhe o direito de reinar. Minha filha, não fazer minha Vontade é o mal que encerra todos os males, é o desabamento de todos os bens, é destruição da felicidade, da ordem, da paz, é a grande perda do meu Reino divino".

+ + + +

**21-11**

Março 31, 1927

**Como a alma que vive no Querer Divino é seu triunfo. Ameaças de guerras. União de todas as raças.**

(1) Sentia-me toda submersa e abandonada no Querer Divino e enquanto seguia meus atos nele, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, a alma que vive em minha Vontade Divina é o triunfo dela, enquanto a alma faz seus atos em minha Vontade, faz sair dela sua virtude bilocadora, que sobrevoando em toda a Criação distende sua Vida Divina. Assim que a alma que vive em minha Vontade me dá a ocasião

de situar minha Vida por quantos atos faz nela, e por isso não só é o triunfo de meu Querer, senão que recebe mais honra desta alma que trabalha nele do que de toda a Criação, porque em cada coisa criada, pôs Deus ao criá-las, onde a sombra de sua luz, onde as notas de seu amor, em alguma outra a imagem de sua potência, em outras as flores de sua beleza, assim que cada coisa criada tem uma coisa que pertence a seu Criador. Em vez disso, na alma que vive no Fiat Divino põe-se todo Si mesmo, concentra todo o seu Ser e situando nela preenche toda a Criação com os atos que a alma faz em sua Vontade para receber dela amor, glória, adoração por cada coisa que saiu de nossas mãos criadoras. Por isso quem vive nela se põe em relação com todas as coisas criadas, e tomando a peito a honra de seu Criador, nessas mesmas relações que recebe, por cada coisa criada, desde a menor à maior, envia a correspondência das relações de tudo o que fez seu Criador, e por isso todas as comunicações estão abertas entre a alma e Deus, a criatura entra na ordem divina e goza a perfeita harmonia com o Ser Supremo, e é por isso o verdadeiro triunfo de minha Vontade, em vez disso, quem não vive nela vive com a vontade humana, e por isso todas as comunicações estão fechadas com o Ser Supremo, tudo é desordem e desarmonia, suas relações são com suas paixões e nas paixões gera seus atos, nada lhe interessam as notícias de seu Criador, se arrasta pela terra mais que serpente e vive na desordem das coisas humanas, por isso a alma que vive com seu querer humano é a desonra do meu e a derrota do Fiat Divino na obra da Criação. Que dor minha filha! Que dor que o querer humano quer derrotar ao Querer de seu Criador, que tanto a ama e que quer, em seu triunfo, o triunfo da mesma criatura".

(3) Depois lamentava com Jesus suas privações, como agora, talvez mais do que nunca, me faz sofrer mais longamente sua distância, mas diz-me que me ama muito, quem sabe se não acabará por me deixar completamente. Mas enquanto pensava isto, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim rodeando-me da luz, fez-me ver naquela luz guerras e revoluções encarniçadas, civis e contra os católicos; viam-se todas as raças a lutar e todos em ato de preparar-se para outras guerras, e Jesus todo aflito me disse:

(4) "Minha filha, tu não sabes como o meu ardente coração quer correr com o amor para as criaturas, e enquanto corre o rejeitam, mas correm junto a Mim com as ofensas mais brutais e com os fingimentos mais horrendos. Portanto ao ver meu amor perseguido, sai minha justiça em campo e defende a meu amor e com flagelos golpeia a aqueles que me perseguem e descobre os fingimentos que fazem não só Comigo, mas entre elas se fazem as nações, porque, pelejando, fazem saber que, em vez de se amarem, se odeiam ardentemente. Este século pode-se chamar o século dos mais horríveis fingimentos, e isto em toda classe de pessoas, e por isso nunca se põem de acordo entre elas, e enquanto aparentemente parece que se querem pôr de acordo, na realidade vão maquinando novas guerras. O fingimento não traz jamais verdadeiro bem, nem na

ordem civil nem no religioso, ao mais alguma sombra de bem que fuge. Eis por que razão a tão decantada paz permanece em palavras e não em ações, transformando-a em preparativos para a guerra. Como você já vê muitas raças se uniram para combater, umas por um pretexto e outras por outro, outras se unirão, mas Eu me servirei das uniões destas raças, porque para que venha o Reino da minha Divina Vontade é necessário que venha a união de todas as raças por meio de outra guerra muito mais extensa que esta última, na qual a Itália tinha estado comprometida financeiramente. Com a união destas raças os povos se conhecerão e depois da guerra será mais fácil a difusão do Reino de minha Vontade. Por isso tenha paciência em suportar minha privação, é o vazio que quer formar minha justiça para defender meu amor perseguido. Você reza e oferece tudo para que o Reino do meu Fiat venha logo".

+ + + +

**21-12**

Abril 3, 1927

**Efeitos de um amor livre que ama, e efeitos de um amor forçado. Como na Divina Vontade os atos são feitos com plenitude, completos e exuberantes.**

(1) Enquanto estava toda aflita por sua privação e quase petrificada pela dor de me ver como esquecida por meu amado Jesus, saiu de dentro de mim e apoiando suas mãos sobre meus ombros punha sua cabeça sobre meu peito, e respirava forte dizendo: "Todos esperam teus atos". E enquanto respirava atraía em Si todos os meus atos feitos em seu Divino Querer, e acrescentou: (2) "Minha filha, os atos feitos em meu Querer são atos meus e por isso vim a tomá-los com meu respiro enquanto respirava sobre teu peito, porque todos estes atos teus, sendo atos meus, Todos os esperam e Eu irei difundi-los em toda a Criação para poder receber em todo o universo a honra de um ato livre de criatura. Esta vontade de criatura, livremente, não forçada, vem na minha e age, e Eu recebo a honra de uma vontade livre que é a maior honra para Mim, que me é conveniente como Deus. Uma vontade livre que me ama e que voluntariamente se anula para fazer a minha e obrar nela, é o grande portento da Criação, pelo qual foram criadas todas as coisas, porque deviam servir a esta vontade livre, não forçada, para me amar, e ela, tendo domínio sobre todas e desfrutando de toda a Criação, devia servir como de vontade a todas as coisas criadas, pois elas não têm vontade e a criatura devia servir como de vontade a elas para dar em cada coisa criada sua vontade e seu amor livre para com seu Criador. E só na minha Vontade a humana pode

difundir-se a tudo para dar esta honra tão grande ao seu Criador. Minha filha, uma vontade que não me ama livremente, senão forçada, diz distância entre criatura e Criador, diz escravidão e servidão, diz dessemelhança. Ao contrário, uma vontade livre que faz a minha e me ama, diz união entre a alma e Deus, diz filiação, diz que o que é de Deus é dela, diz semelhança de santidade, de amor, de modos, tanto que o que faz Um o faz o outro, onde se encontra Um se encontra o outro. Por isso criei o homem livre de vontade, para receber esta grande honra que convém a um Deus; uma vontade forçada que me ama, que se sacrifica, Eu não sei o que fazer com ela, antes nem sequer a reconheço, nem merece nenhum prêmio, por isso todo meu olhar está sobre a alma que de espontânea vontade vive na minha. O amor forçado é dos homens, não de Deus, porque se contentam com as aparências e não descem ao fundo do ouro da vontade para ter um amor sincero e leal; como o rei que se contenta com a sujeição dos soldados desde que esteja formado seu exército, e não presta atenção se os soldados têm a vontade distante dele; se esta está distante, terá o exército, mas não estará seguro, pode ser um exército que trama contra sua coroa e contra sua vida. Um patrão terá muitos servos, mas se não o servem de vontade, senão por necessidade, por conveniência, por temor, por cobrar seu salário, estes servos que comem de seu pão podem ser seus primeiros inimigos. Mas teu Jesus que vê no fundo da vontade não se contenta com as aparências, e se esta vontade espontaneamente quer e vive na minha, minha glória, a Criação, tudo está seguro, porque são não os servos, mas meus filhos que a possuem e que amam tanto a glória de seu Pai Celestial, que estariam dispostos e se sentiriam honrados de dar a própria vida por seu amor".

(3) Então eu me sentia toda imersa no eterno Fiat, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, em minha Vontade todos os atos são feitos na plenitude da luz, portanto são atos cheios de todos os bens, estes atos são atos completos, de maneira que nada deve faltar e são exuberantes, brotam para o bem de todos. Olha, enquanto você em minha Vontade chamava a minha Mãe Celestial, aos anjos e santos a me amar, assim sentia repetir em você o amor da minha mãe, o amor dos anjos, o amor de todo o Céu. Enquanto chamavas ao sol, ao céu, às estrelas, ao mar e a todas as coisas criadas em torno de Mim para me dar o amor, a glória de minhas obras, assim me sentia repetir em ti o que Eu tinha feito ao criar o sol, o céu, as estrelas, o mar, e todo o amor que Eu coloquei fora em toda a Criação. Assim que a alma que vive em minha Divina Vontade é a repetidora de meus atos, que situando-os me dá o que lhe dei. Oh, como seu Jesus goza ao ver-se dar pela pequenez da criatura as honras, o amor, a glória de seus mesmos atos plenos, completos e exuberantes".

+ + + +



**Como todas as figuras e símbolos do antigo testamento simbolizavam os filhos da Divina Vontade. Como Adão, do ponto mais alto se precipitou ao ponto mais baixo.**

(1) Estava seguindo os atos que o Querer Divino havia feito em toda a Criação, também buscava os atos que havia feito tanto em nosso primeiro pai Adão como em todos os santos do antigo testamento, especialmente onde o Supremo Querer havia feito ressaltar sua potência, sua força, sua virtude vivificadora, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, as maiores figuras do antigo testamento, enquanto eram figuras e figuravam o futuro Messias, encerravam ao mesmo tempo os dons, a figura, e simbolizavam todos os dons que teriam possuído os filhos do Fiat Supremo. Adão foi a verdadeira e perfeita imagem, quando foi criado, dos filhos do meu Reino. Abraão foi símbolo dos privilégios e do heroísmo dos filhos de meu Querer e assim como chamei Abraão a uma terra prometida que manava leite e mel, fazendo-o dono daquela terra, terra tão fecunda que era invejável e ambicionada por todas as outras nações, era todo símbolo do que teria feito com os filhos de minha Vontade. Jacó foi outro símbolo deles, porque descendendo dele as doze tribos de Israel, devia nascer no meio deles o futuro Redentor que devia retomar de novo o Reino do Fiat Divino a meus filhos. José foi o símbolo do domínio que os filhos da minha vontade teriam tido, e como ele não deixou morrer de fome a tantos povos e até aos seus irmãos ingratos, assim os filhos do Fiat Divino terão o domínio e serão causa de não deixar perecer os povos que pedirão deles o pão da minha Vontade. Moisés foi figura do poder, Sansão símbolo da força dos filhos de meu Querer. Davi simbolizava o reinar deles. Todos os profetas simbolizavam a graça, as comunicações, as intimidades com Deus, que mais do que eles teriam possuído os filhos do Fiat Divino. Olha, todos estes eram nada mais que símbolos, figuras deles, o que será quando forem postos fora a vida destes símbolos? Depois de todos aqueles veio a Celestial Senhora, a Soberana Imperatriz, a Imaculada, a sem mancha, minha Mãe, Ela não era símbolo nem figura, mas a realidade, a verdadeira Vida, a primeira filha privilegiada da minha Vontade, e eu olhava na Rainha do Céu a geração dos filhos do meu Reino, era a primeira incomparável criatura que possuía íntegra a Vida do Querer Supremo, e por isso mereceu conceber o Verbo Eterno e amadurecer em seu coração materno a geração dos filhos do eterno Fiat. Depois veio a minha própria Vida, na qual vinha estabelecido o Reino que deviam possuir estes filhos afortunados. Por tudo isto podes compreender que tudo o que Deus fez desde o princípio desde a Criação do mundo, que faz e que fará, sua finalidade principal é de formar o



Reino de sua Vontade no meio das criaturas. Esta é toda nossa mira, esta é nossa Vontade e a estes filhos serão dados todos nossos bens, nossas prerrogativas, nossa semelhança; e se eu te chamo a seguir todos os atos que minha Vontade fez tanto na criação do universo quanto nas gerações das criaturas, não excluindo aqueles que fez em minha Mãe Celestial, nem os que fez em minha própria Vida, é para concentrar em ti todos os seus atos, fazer-te dom deles para poder fazer sair de ti todos juntos os bens que possui uma Vontade Divina para poder formar com decoro, honra e glória, o Reino do eterno Fiat. Por isso, seja atenta em seguir minha Vontade".

(3) Depois estava pensando entre mim: "Como é que Adão ao subtrair-se da Vontade Divina, de tal altura se precipitou tão baixo? E Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(4) "Minha filha, assim como na ordem natural, quem cai de um ponto altíssimo, ou morre ou fica tão desfeito e deformado que lhe é impossível readquirir seu estado anterior de saúde, de beleza, de altura e ficará como um pobre aleijado, cego, corcunda e coxo, e se este for pai, Dele sairiam as gerações dos aleijados, dos cegos, dos corcundas e dos coxos, assim na ordem sobrenatural, Adão caiu de um ponto altíssimo, ele havia sido posto por seu Criador num ponto tão alto que ultrapassava a altura do céu, das estrelas, do sol, viver em minha Vontade habitava acima de tudo, em Deus mesmo. Vês então de onde se precipitou Adão? Da altura de onde caiu foi um milagre que não pereceu totalmente, mas se não morreu, o golpe que recebeu na queda foi tão forte, que foi inevitável ficar aleijado, desfeito e deformado de sua insólita beleza, ele ficou despojado de todos os bens, entorpecido no agir, Então, em seu intelecto, uma febre contínua o debilitava, que enfraquecendo-lhe todas as virtudes não sentia mais a força para dominar-se, o mais belo caráter do homem, o domínio de si mesmo, desapareceu, e entraram as paixões a tiranizá-lo, a fazê-lo inquieto e triste, e como era pai e cabeça das gerações, pôs fora a família dos aleijados.

(5) O não fazer minha Vontade creem que seja coisa de nada, ao contrário é a ruína total da criatura, e por quantos atos de mais vontade própria faz, tantas vezes de mais aumenta seus males, sua ruína, e se escava o abismo mais profundo onde precipita-se".

(6) Então pensava entre mim: "Se Adão por uma só vez que se subtraiu da Divina Vontade caiu tão baixo e trocou sua fortuna em miséria, sua felicidade em amargura, o que será de nós que tantas e tantas vezes nos subtraímos desta adorável Vontade?" Mas enquanto isso eu pensava, meu amado e único bem acrescentou:

(7) "Minha filha, Adão caiu tão baixo porque se subtraiu de uma Vontade expressa de seu Criador, na qual vinha encerrada a prova para prová-lo em sua fidelidade a Aquele que lhe havia dado a vida e todos os bens que possuía. Muito mais do que o que Deus lhe pedia, diante dos tantos bens que gratuitamente lhe tinha dado, era que se privasse, dos tantos frutos que lhe tinha outorgado, só de um fruto por amor Àquele que tanto lhe tinha dado. E neste pequeno sacrifício que Deus queria

dele, tinha-lhe feito saber que não queria outra coisa senão estar seguro do seu amor e da sua fidelidade. Adão deveria ter-se sentido honrado de que seu Criador queria estar seguro do amor de sua criatura. A culpa aumentou porque aquele que o atraiu e persuadiu a cair não era um ser superior a ele, senão uma vil serpente, seu capital inimigo. Sua queda trouxe consequências mais graves porque era a cabeça de todas as gerações, portanto todos os membros deviam sentir como conatural os efeitos do mal de sua cabeça. Veja então que quando uma Vontade minha é expressa, querida e mandada, o pecado é mais grave e as consequências são irremediáveis, e só minha mesma Vontade pode reparar tanto mal, como aconteceu a Adão; em troca quando não é expressa, se bem que a criatura está em dever de pedir para conhecer minha Vontade em seu agir, se dentro de seu ato entra um bem é a pura glória minha; mas se não é expressa, não é tão grave o mal e é mais fácil encontrar remédio, e isto faço a cada criatura para provar sua fidelidade e também para pôr ao seguro o amor com o que dizem que me amam; Quem é aquele que não quer estar seguro de um terreno que adquire, tanto que até chega a fazer as escrituras? Quem é aquele que não quer estar seguro da fidelidade de um amigo, da lealdade verdadeira de um servo? Então para estar seguro faço saber que quero os pequenos sacrifícios, os quais lhe levarão todos os bens, a santidade, e realizarão a finalidade para a qual foram criados; ao contrário, se forem relutantes, tudo estará transtornado nelas e todos os males lhe choverão em cima. Mas não fazer minha Vontade é sempre um mal, mais ou menos grave segundo o conhecimento que dela se possui".

+ + + +

**21-14**

Abril 12, 1927

**Como a Divina Vontade é equilibrada. Deus na Criação colocou todas as relações entre o homem e as coisas criadas. Exemplo de uma cidade. A nuvem luminosa.**

(1) O meu pobre estado torna-se cada vez mais penoso pelas privações do meu doce Jesus. Que duro martírio e morte sem a doce e amada esperança de reencontrar a vida; a dor de havê-lo perdido me atordoa, me petrifica e expande sobre minha pobre alma um orvalho maléfico, que exposto aos raios de um sol ardente, em vez de me vivificar seca, e tirando-me os humores vitais, como fazem as geadas com as plantas, se não me faz morrer me murcha e me tira o mais belo da vida. Oh! como me seria mais doce a morte, mas bem seria para mim a festa mais bela, porque

encontraria Aquele que amo, que curaria todas as minhas feridas. Oh! privação de meu Sumo Bem Jesus, quão dolorosa e impiedosa és, por isso o adorável Querer chamou a todos a chorar minha dura sorte, chamou ao céu com sua imensidão a chorar por Aquele que tanto suspiro; chamou as estrelas com seu trêmulo cintilante a chorar junto comigo, a fim de que com seu pranto dirijam os passos de Jesus para mim para não me fazer sofrer mais; chamo ao sol para que converta sua luz em lágrimas e seu calor em dardos acesos para atacar a Jesus e dizer-lhe: "Fá-lo depressa, não vês que não pode mais, e como todos derramamos lágrimas amargas por aquela que te ama e que sendo uma sua vontade com a nossa, estamos todos obrigados a chorar junto com ela?" Chamo a tudo o que é criado a sofrer e a chorar junto comigo por uma pena tão grande, incalculável e sem medida, qual é a tua privação; Quem não deveria chorar? Oh! como gostaria de converter o murmúrio do mar em vozes piedosas para te chamar, o serpenteio dos peixes para ensurdecer-te, gostaria de converter o canto dos pássaros em gemidos para te enternecer. Jesus, Jesus, quanto me faz sofrer! Oh, quanto me custa seu amor! Mas enquanto aliviava a minha dor, a minha doce Vida moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, estou aqui, não temas, se soubesses quanto sofro ao te ver penar por minha causa, sinto mais pena por teu sofrimento que pelos sofrimentos de todas as demais criaturas unidas juntas, porque tuas penas são de nossa filha, membro da nossa Família Celestial e as sinto muito mais que se fossem minhas. Quando está nossa Vontade na criatura tudo se torna comum e inseparável de Nós".

(3) Então eu ao ouvir isto, dolorida como estava disse que isto era verdade nas palavras, mas que nos atos me parecia que não o era, pois, como é que me faz sofrer tanto para te fazer voltar, e quando está por vir atrasas o retorno, tanto que eu mesma não sei o que mais fazer, nem a quem mais recorrer? Põe-me na impotência de poder encontrar-te e nem sequer em tua mesma Vontade consigo encontrar-te, porque Ela é imensa e Tu te escondes em sua imensidão e eu perco o caminho de teus passos e te extravio. Portanto, é bom falar, e os fatos, onde estão? Se sofrias tanto por minha dor, devias ter-te apressado para vir àquela que não conhece nem outro amor nem outra vida senão a tua". E Jesus me apertando a Si, todo comovido acrescentou:

(4) "Pobre filha, ânimo, você não sabe realmente o que significa viver em minha Vontade, Ela possui o perfeito equilíbrio e todos os atributos estão em suma concórdia, um não é inferior ao outro, e quando é necessário castigar os povos pelos tantos pecados, minha justiça exige estes vazios de que você esteja privada de Mim para poder equilibrar-se mandando os flagelos que merecem, por isso te põe como a um lado em minha Vontade e faz seu curso. Quantas vezes se encontrou minha gemente Humanidade com estes obstáculos de minha justiça, e Eu tive que ceder por amor do equilíbrio de minha Vontade. Você gostaria de desequilibrar, estando Nela, a ordem de

meus atributos? Não, não, minha filha, deixa que minha justiça faça seu curso e teu Jesus estará como antes, sempre contigo. Não sabes tu que em minha Vontade deves sofrer o que sofreu minha Humanidade, onde Ela foi tão exigente e inexorável Comigo por causa da Redenção? Assim para ti, torna-se exigente e inexorável por causa do Reino do Fiat Supremo. Por isso minha Humanidade se esconde, porque minha justiça quer fazer seu curso e manter seu equilíbrio".

(5) Jesus bendito fez silêncio e depois acrescentou:

(6) "Minha filha, ao pôr fora a Criação, minha Vontade pôs em vínculos de união todos os seres, assim que todos estavam em relações entre eles, cada um possuía seu fio elétrico de comunicação entre uma e a outra; o homem possuía tantos fios elétricos por quantas coisas criadas existiam, porque sendo o rei de tudo, era justo e necessário que tivesse a comunicação com toda a Criação para ter domínio sobre ela. Agora, assim que se subtraiu da Divina Vontade rompeu o primeiro fio de comunicação e ficou como uma cidade, que se rompe o fio primário que comunica a corrente elétrica fica às escuras, e apesar de existirem os demais fios elétricos, não têm mais virtude de dar luz a toda a cidade, porque a fonte de onde vem a luz, estando quebrada, nem ela pode dá-la nem os fios recebê-la. Portanto ficou como uma cidade às escuras, e suas relações, os fios elétricos de comunicação não funcionavam mais. A fonte da luz havia-se retirado dele, porque ele mesmo havia rompido a comunicação e ficou como um rei deposto, destronado e sem domínio, sua cidade estava carente de toda luz, envolto nas trevas da própria vontade. Minha Vontade quando possuída pela alma simboliza uma cidade cheia de luz e que tem comunicação com todas as partes do mundo, aliás, suas comunicações se estendem no mar, no sol, nas estrelas, no céu; a esta cidade chegam de todas as partes provisões de todo tipo, assim que é a mais rica, provida de tudo e por meio das comunicações é a mais conhecida do Céu e da terra, tudo a ela aflui e é a mais amada. Todo o contrário para quem não possui minha Vontade: Vive em escassez, sofre fome, apenas as migalhas lhe são concedidas por piedade, frequentemente é saqueada pelos inimigos, sofre a escuridão e vive na mais esqualida miséria". Reino

(7) Depois disto, sentindo-me oprimida pela privação de meu doce Jesus, com o acréscimo de outras penas minhas, estava oferecendo tudo no adorável Querer e para obter o triunfo de seu Reino. Agora, enquanto fazia isto olhei o céu estofado de nuvens brancas e brilhantes e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(8) "Minha filha, olha que belas são essas nuvens, como tapam o céu e formam um belo ornamento à abóbada azul, mas quem é que mudou a escuridão e fez fugir as trevas, as sombras negras e as transformou em nuvens brancas e resplandecentes? O sol, investindo-as com a sua luz, fez-lhes perder a escuridão e transformou-as em nuvens de luz. Então são nuvens, mas já não são nuvens que dão trevas e escurecem a terra, mas nuvens que dão luz, e enquanto antes que as invistam o

sol pareciam que faziam afronta com sua escuridão, tirando-lhe o belo de seu azul, agora lhe fazem honra e lhe formam um belo ornamento. Agora minha filha, as penas, as mortificações, minhas privações, as circunstâncias dolorosas, são como nuvens para a alma, que dão trevas, mas se a alma faz correr tudo em minha Vontade, Esta, mais que sol as investe e as converte em fulgidíssimas nuvens de luz, de modo que formam o mais belo ornamento no céu da alma. Na minha Vontade todas as coisas perdem a parte escura que oprime e parece que faz afronta à pobre criatura, e tudo serve para lhe dar luz e adorná-la com resplandecente beleza e Eu vou repetindo a todo o Céu: Vede quão bela é a filha de minha Vontade, adornada por estas nuvens brancas e fúlgidas; ela se nutre de luz e meu Querer investindo-a com sua luz a converte em esplêndida luz".

+ + + +

**21-15**

Abril 14, 1927

**Como Nosso Senhor veio à terra para sofrer todos os males que tinha feito a vontade humana. Como a palavra de Jesus é vida.**

(1) Estava pensando na Divina Vontade e no mal do querer humano, e meu amado Jesus todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que Eu sofri em minha humanidade não foi outra coisa que todo o mal que tinha produzido a vontade humana à pobre criatura. Ela formou a prisão, tirou-lhe a liberdade de poder espaçar-se no seu Deus, nos céus, onde quisesse, tornou-a incapaz de fazer o bem, tirou-lhe a luz e circundou-a de densas trevas. Eu vim sobre a terra e me tranquei na prisão do seio de minha querida Mamãe, e se bem era santa aquela prisão, mas não se pode negar que era a mais estreita e escura prisão que pudesse existir no mundo, tanto, que não podia estender nem uma mão, nem um pé, nem me era concedido dar nem um passo, nem havia espaço para poder abrir os olhos. Tudo isto tinha feito a vontade humana às criaturas, e Eu desde o princípio de minha concepção vim a sofrer a pena para abater a prisão da vontade humana e restituir-lhe o que tinha perdido. Quis nascer num estábulo e sofrer a pobreza mais extrema; mais que estábulo tinha formado o querer humano às pobres criaturas, enquanto as paixões tinham formado o esterco em suas almas e soprando mais do que vento tinham ficado dormentes por um frio intenso, até influenciar a natureza e tirar-lhe não só a felicidade terrena, mas fizeram-lhe provar a fome e a

pobreza não só da alma, mas também da do corpo, e eu quis sofrer o frio, a pobreza extrema, o fedor do esterco que havia no estábulo, e vendo dois animais perto de Mim, tinha a dor de que o querer humano tinha convertido quase em besta nossa obra mais bela, Nosso amada joia, nossa amada imagem qual era o pobre homem. Não houve pena que Eu sofri que não tivesse seu princípio na vontade humana, e Eu me sujeitava a tudo para reabilitá-la de novo no Reino do Fiat Supremo; até em minha Paixão quis sofrer o ser despojado na flagelação e desnudado na cruz, esticado de modo horrível, tanto que se podiam contar meus ossos, entre confusões, abandonos e amarguras indizíveis. Tudo isso não era outra coisa que o desabafo do querer humano que o tinha despojado de todos os bens e com seu sopro venenoso o tinha coberto de confusão e de opróbrios até transformá-lo em forma horrível e a convertê-lo objeto de escárnio ante seus inimigos. Filha, se queres conhecer todos os males que fez a vontade humana, estuda bem minha Vida, numera uma por uma minhas penas e lerás os caracteres negros da história maléfica da vontade humana, sentirás tanto horror ao lê-la, que te contentarás em morrer antes de fazer entrar em ti uma só sílaba dela".

(3) Depois disto Jesus fez silêncio, estava todo taciturno, pensativo e aflito; olhava em redor e ao longe como se quisesse indagar as disposições das criaturas e não vendo-as dispostas continuava seu profundo silêncio; por isso devo ter passado vários dias de privação como se Ele não vivesse em mim. Depois, como sol que surge comecei a sentir que se movia em meu interior e me disse:

(4) "Minha filha, quando Eu falo sai de Mim uma Vida, o dom maior, e devo ver se há disposição por parte das criaturas para pôr nelas esta Vida, e não a vendo estou obrigado a calar-me, porque não há lugar onde colocar este grande dom. Eis a causa pela qual muitas vezes não falo, porque o que se refere ao Fiat Divino não é só para ti, mas servirá às outras criaturas, ao mais forma seu capital em ti para transmiti-lo para o bem das demais, então enquanto faço silêncio você roga que seja conhecido o Reino de minha Vontade e sofre porque te vê privada de Mim, tua vida; viver sem vida é o maior martírio, estas penas e estas orações amadurecem o dom, e enquanto me fazem abrir a boca para fazer sair a nova Vida que concerne a minha Vontade, dispõem as criaturas a recebê-la. Estas penas são mais que raios de sol que amadurecem os campos, as frutas, as flores, por isso tudo é necessário: O silêncio, as penas, as orações, para o decoro das manifestações da minha Vontade".

+ + + +

**Como Nosso Senhor fez o depósito de sua Vida Sacramental no coração da Santíssima Virgem. O grande bem que pode fazer uma vida animada pela Divina Vontade. Como a Virgem Santíssima, em suas dores, encontrava o segredo da força na Vontade Divina.**

(1) Estava fazendo a hora quando Jesus instituiu a Santíssima Eucaristia, e movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, quando faço um ato, primeiro vejo se há ao menos uma criatura onde pôr o depósito de meu ato, a fim de que tome o bem que faço, o tenha guardado e bem defendido. Agora, quando instituí o Santíssimo Sacramento busquei esta criatura e minha Rainha Mamãe se ofereceu a receber este ato meu e o depósito deste grande dom dizendo-me: 'Meu Filho, se te ofereci meu seio e todo meu Ser em tua Conceição para ter-te custodiado e defendido, agora te ofereço meu coração materno para receber este grande depósito, e disponho em ordem de batalha em torno de tua Vida Sacramental, meus afetos, meus batimentos, meu amor, meus pensamentos, toda Eu mesma para ter-te defendido, cortejado, amado, reparado; tomo Eu o empenho de corresponder-te pelo grande dom que fazes, confia em tua Mãe e Eu pensarei na defesa de tua Vida Sacramental; e como Tu mesmo me constituíste Rainha de toda a Criação, tenho o direito de alinhar em torno de Ti toda a luz do sol como homenagem e adoração, às estrelas, ao céu, ao mar, a todos os habitantes do ar, ponho tudo em torno de Ti para te dar amor e glória".

(3) Agora, assegurando-me onde podia pôr este grande depósito da minha Vida Sacramental e confiando na minha Mãe que me tinha dado todas as provas da sua fidelidade, instituí o Santíssimo Sacramento. Era Ela a única criatura digna que podia guardar, defender e reparar o meu ato. Então olhe, quando as criaturas me recebem, Eu desço nelas junto com os atos da minha inseparável Mãe, e só por isso posso continuar a minha Vida Sacramental. Por isso é necessário que escolha primeiro uma criatura quando quero fazer uma obra grande, digna de Mim, primeiro para ter o lugar onde colocar meu dom, segundo para ter a correspondência. Também na ordem natural se faz assim, se o agricultor quer semear a semente, não a lança no meio do caminho, mas vai em busca do pequeno terreno, prepara-o, forma os sulcos e depois lança a semente, e para estar seguro a cobre com terra, esperando ansiosamente a colheita para receber a correspondência de seu trabalho e da semente que confiou à terra. Outro quer formar um belo objeto, primeiro prepara as matérias-primas, o lugar onde colocá-lo e depois o forma. Assim também fiz contigo, te escolhi, te preparei e depois te confiei o grande dom das manifestações de minha Vontade, e assim como confiei à minha amada Mãe a sorte da minha Vida Sacramental, assim quis confiar-me de ti,



confiando-te a sorte do Reino da minha Vontade".

(4) Depois continuava pensando em tudo o que meu amado Bem tinha feito e sofrido no curso de sua Vida, e Ele acrescentou:

(5) "Minha filha, minha Vida foi brevíssima aqui embaixo e a maior parte me passei escondido, mas apesar de que foi brevíssima, como minha Humanidade estava animada por uma Vontade Divina, quantos bens não fiz? Toda a Igreja toma de minha Vida, a saciedade bebe da fonte de minha doutrina, cada palavra minha é uma fonte que brota em cada cristão, cada exemplo meu é mais que sol que ilumina, que esquentar, que fecunda e faz amadurecer as maiores santidades. Se se quisesse comparar a todos os santos, todos os bons, todas as suas penas e seu heroísmo, tudo posto em comparação à minha Vida brevíssima, seriam sempre as pequenas chagas diante do grande sol, e como em Mim reinava a Divina Vontade, todas as penas, as humilhações, confusões, oposições, acusações que me faziam os inimigos no curso de minha Vida e de minha Paixão, serviu tudo para sua vergonha e para maior confusão deles mesmos, porque estando em Mim uma Vontade Divina, sucedia de Mim como sucede ao sol quando as nuvens, estendendo-se no baixo do ar, parece que querem fazer ultraje ao sol obscurecendo a superfície da terra tirando momentaneamente a vivacidade da luz solar, mas o sol ri-se das nuvens porque elas não podem fazer vida perene no ar, sua vida é fugaz, basta um pequeno vento para fazê-las desaparecer e o sol fica sempre triunfante em sua plenitude de luz que domina e enche toda a terra. Assim acontece de Mim, tudo o que me fizeram meus inimigos e até minha própria morte, foram como tantas nuvens que cobriram minha humanidade, mas ao Sol de minha Divindade não puderam tocá-lo, e não apenas o vento da potência de minha Vontade Divina se moveu, desapareceram as nuvens e mais que sol ressuscitei glorioso e triunfante, deixando os inimigos mais envergonhados do que antes. Minha filha, na alma onde reina minha Vontade com toda sua plenitude, os minutos de vida são séculos e séculos de plenitude de todos os bens, e onde Ela não reina, os séculos de vida são apenas minutos de bens que contêm; e se a alma onde reina meu Querer sofresse humilhações, oposições e penas, são como nuvens que o vento do Fiat Divino descarrega sobre aqueles, para sua vergonha, que ousaram tocar a portadora do meu eterno Querer".

(6) Depois disto estava pensando na dor quando minha dolorosa Mãe, trespassada no coração se separou de Jesus deixando-o morto no sepulcro, e pensava entre mim: "Como foi possível que tivesse tanta força de deixá-lo? É certo que estava morto, mas era sempre o corpo de Jesus, como seu amor materno não a consumiu para não deixá-lo dar um só passo longe daquele corpo extinto? E ele parou. Que heroísmo, que fortaleza!" Mas enquanto isso pensava, meu doce Jesus se moveu dentro de mim e disse:

(7) "Minha filha, queres saber como é que a minha Mãe teve a força de me deixar? Todo o segredo



da sua força estava na minha Vontade reinante nela. Ela vivia de Vontade Divina, não humana, e por isso continha a força imensurável. É mais, você deve saber que quando minha transpassada Mamãe me deixou no sepulcro, meu Querer a tinha imerso em dois mares imensos, um de dor e o outro mais extenso de alegrias, de bem-aventuranças, e enquanto o de dor lhe dava todos os martírios, o da alegria lhe dava todos os contentamentos e sua bela alma me seguiu ao limbo e assistiu à festa que me fizeram todos os patriarcas, os profetas, seu pai e sua mãe, nosso amado São José; o limbo se transformou em paraíso com minha presença e Eu não podia fazer menos que fazer participar Aquela que tinha sido inseparável em minhas penas, fazê-la assistir a esta primeira festa das criaturas, e foi tanta sua alegria, que teve a força de separar-se de meu corpo, retirando-se e esperando o momento da minha Ressurreição como cumprimento da Redenção. A alegria a sustentava na dor, e a dor a sustentava na alegria. A quem possui meu Querer não pode faltar nem força nem potência, nem alegria, tudo tem à sua disposição. Você não experimenta em si mesma quando está privada de Mim e se sente realizada? A luz do Fiat Divino forma o seu mar, faz-te feliz e dá-te a vida".

+ + + +

**21-17**

Abril 18, 1927

**A Ressurreição de Nosso Senhor deu às criaturas o direito de ressuscitar. Diferença que há entre quem trabalha no Divino Querer e entre quem trabalha fora Dele.**

- (1) Estava seguindo os atos do Santo Querer Divino quando Jesus ressuscitou do sepulcro, glorioso e triunfante, e meu amável Jesus saindo de dentro de meu interior me disse:
- (2) "Minha filha, com o ressuscitar, minha Humanidade deu o direito a todas as criaturas de fazer ressuscitar não só suas almas à glória e à bem-aventurança eterna, mas também a seus corpos. O pecado havia tirado estes direitos de ressuscitar as criaturas; minha Humanidade com ressuscitar os restituiu. Ela encerrava o germe da ressurreição de todos, e em virtude deste germe encerrado em Mim, todos tiveram o bem de poder ressuscitar da morte. Quem faz o primeiro ato deve ter a virtude de encerrar em si todos os outros atos que devem fazer as outras criaturas, de modo que em virtude do primeiro ato, os demais possam imitá-lo e fazer o mesmo ato. Quanto bem não levou a Ressurreição da minha Humanidade dando o direito a todos de ressuscitar? Para o homem, porque se subtraíra da minha Vontade, a glória, a felicidade, as honras, tudo se lhe tinha

malogrado, tinha rompido o elo de união que unindo-o com Deus dava os direitos a todos os bens do seu Criador, e a minha humanidade ressuscitando ligou o elo de união, restituindo-lhe os direitos perdidos, dando-lhe a virtude de ressuscitar. Toda a glória, toda a honra é da minha humanidade, se Eu não tivesse ressuscitado, ninguém poderia ressuscitar. Com o primeiro ato vem a sucessão dos atos semelhantes ao primeiro. Veja o que é o poder de um primeiro ato, minha Mãe Rainha fez o primeiro ato de me conceber; Ela para ser capaz de conceber a Mim, Verbo Eterno, encerrou em Si todos os atos das criaturas para corresponder a seu Criador em modo de poder dizer-lhe: Sou Eu que te amo, te adoro, Dou-te satisfação por todos. ' Então, encontrando todos em minha Mãe, apesar de que foi uma minha concepção, pude dar-me a todos como vida de cada criatura. Assim tu filha minha, ao fazer teus primeiros atos em minha Vontade, as outras criaturas recebem o direito de entrar nela e de repetir teus atos para receber os mesmos efeitos. Como é necessário que mesmo que seja um só faça o primeiro ato, porque isto serve para abrir a porta, preparar as matérias primas, para formar o modelo para dar vida a esse ato. Quando o primeiro está feito, os outros acham mais fácil imitá-lo. Isto acontece mesmo no submundo, quem é o primeiro a formar um objeto deve trabalhar mais, sacrificar-se mais, preparar todas as matérias que são necessárias, deve fazer tantas provas e quando o primeiro está feito, não só adquirem o direito de o poder fazer os outros, mas é-lhes mais fácil repeti-lo, mas toda a glória é de quem fez o primeiro, porque se não tivesse feito o primeiro, os outros atos semelhantes jamais teriam podido ter existência. Por isso, esteja atenta a formar seus primeiros atos se quiser que o Reino do Fiat Divino venha reinar sobre a terra".

(3) Depois disto estava Fundindo-me no Santo Querer Divino, chamando a todos os atos das criaturas para que todos ressurgissem nele, e meu doce Jesus me disse:

(4) "Minha filha, que grande diferença há entre um ato feito em minha Vontade e um ato, ainda bom, feito fora dela. No primeiro corre uma Vida Divina dentro dele e esta Vida enche Céu e terra, e esse ato recebe o valor de uma Vida Divina; no segundo corre um ato de vida humana e este é limitado, restringido, e muitas vezes seu valor termina quando termina o ato, e se algum valor há dentro, é valor humano sujeito a perecer".

+ + + +

**Como a Criação são os ornamentos do Ser Divino. Incapacidade de compreendê-lo. Grande complacência na criação do homem.**

(1) Continuando o meu estado habitual, o meu doce Jesus fazia-se parecer como um menino, todo aflito, e era tanta a sua tristeza que parecia que se sentia como se estivesse a morrer. Eu o apertei ao coração, o beijei muitas vezes, quem sabe o que não teria feito para consolá-lo. E Jesus suspirando me disse:

(2) "Minha filha, olha como é bela toda a Criação, que fascínio de luz, que encanto de variedade e de rara beleza, porém não são outra coisa que ornamentos de nosso Ser Divino; se tais são nossos ornamentos, nosso Ser supera de modo incompreensível a nossos mesmos ornamentos, e à criatura é incapaz de compreender toda a incompreensibilidade do nosso Ser; assim como o olho é incapaz de fechar nele toda a vastidão da luz do sol, a vê, enche-se o olho de luz por quanto dela pode conter, mas encerrá-la toda, medir a largura e a extensão até onde a luz se estende, lhe é impossível, assim é nosso Ser para a capacidade humana e são nossos ornamentos que sempre vê e toca com sua mão; o sol o vê, a luz a toca e ela faz sentir seu calor, vê a imensidão das águas do mar, vê a abóbada azul do céu com tantas estrelas, mas saber dizer de que é formada a luz, quanta luz o sol contém, quanta água contém o mar, quantas estrelas e de que é formada essa abóbada azul, não saberá dizer nada, vê e goza de tudo isto, mas é o primeiro ignorante em aritmética, em peso e medida. Se isto é de nossos ornamentos, muito mais de nosso Ser Divino. Mas tu debes saber que toda a Criação e cada coisa criada dá lição ao homem, elas narram nossas qualidades divinas, e cada uma dá lição da qualidade que contém: O sol dá lição de luz e ensina que para ser luz se necessita ser puro, despojado de toda matéria; a luz contém o calor unido a ela, não se pode separar a luz do calor, assim que se queres ser luz debes amar só a seu Criador, e isto te levará como sol a fecundidade do bem. O céu dá-te lição da minha Pátria Celestial, chama-te continuamente ao teu Criador, dá-te lição de desapego do que é terra, da altura de santidade à qual debes chegar, Dá-te uma lição de que debes adornar-te mais que estrelas de todas as virtudes divinas. Assim que cada coisa dá lição e chama ao homem a refletir-se nelas para copiá-las e imitá-las; não pus fora meus ornamentos só para fazê-los ver, senão para que imitando-os pudesse adornar-se a criatura, porém, quem põe atenção para escutar tantas lições? Quase nenhum".

(3) E todo aflito fez silêncio. Então eu segui o Supremo Querer no ato quando estava o Ser Divino

por criar o homem, a fim de que pudesse também eu junto com meu primeiro pai Adão, amá-lo com aquele amor com o qual ele o amou no primeiro instante quando foi criado, queria receber aquele alento divino, aquele desabafo de amor para dá-lo novamente ao meu Criador. Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus, satisfazendo-se todo, disse-me:

(4) "Minha filha, para quem vive em minha Vontade não há ato nosso que não possa estar presente, nem ato nosso que tenhamos posto fora de Nós que não possa receber, eis para ti meu alento e nosso desabafo de amor. Como foi grande nossa complacência neste primeiro ato da criação do homem; havíamos criado céu e terra, mas nada de novo sentíamos em Nós, mas ao criar o homem foi muito diferente, era uma vontade que era criada, e vontade livre, e nela encerramos a nossa, pondo-a como em um banco para receber os interesses de nosso amor, da glória, de nossa adoração que a Nós convinha. Oh! como transbordava em Nós o amor, como se estremecia de alegria ao verter-se nesta livre vontade para ouvir-se dizer, 'te amo', e quando o homem cheio do nosso amor fez sair de seu peito a primeira palavra, 'te amo', grandíssima foi nossa complacência, Porque foi como se nos desse os interesses de todos os bens que tínhamos posto nele. Esta vontade livre, criada por Nós, era a depositária do capital de uma Vontade Divina, e nos contentávamos com um modesto interesse, sem pretender mais o capital. Por isso foi grande a dor da queda do homem, porque nos rejeitou o capital para não nos dar o modesto interesse, e seu banco ficou vazio, e seu inimigo fazendo aliança com ele, o encheu de paixões e de misérias, pobrezinho, ficou fracassado. Agora minha filha, como o ato da criação do homem foi um ato solene e de grande complacência nossa, te chamamos e te queremos a ti neste ato, para repetir a solenidade do ato, pondo em tua vontade o grande capital da nossa e enquanto fazemos isto, O nosso amor redonda e estremece de alegria e de grande complacência, porque vemos realizada a nossa finalidade. Certamente você não nos negará o modesto interesse, não recusará nosso capital, não é verdade? Mas bem cada dia faremos contas, te farei te apresentar nesse primeiro ato quando criamos esta livre vontade, você para me dar o interesse e Eu para ver se posso acrescentar algo mais a meu capital".

(5) Minha mente se perdia no Fiat Divino e pensava entre mim: "Oh! como gostaria de receber aquele primeiro ato da criação, aquele desabafo divino de intenso amor que derramou sobre a primeira criatura quando a criou, gostaria de receber aquele sopro onnipotente para poder dar novamente ao meu Criador todo o amor e toda aquela glória que tinha estabelecido receber da criatura". Mas enquanto isso eu pensava, meu doce Jesus me apertando disse:

(6) "Minha filha, é precisamente esta minha finalidade de vir tão frequentemente a você, tanto, que a algum poderá parecer estranho e quase fora de meu costume, porque ir tão frequentemente não o tenho feito com nenhum. Tudo isto é para reordenar meu ato primeiro do modo como criei a

criatura, e por isso volto a ti, entretenho-me como o mais amantíssimo pai com sua filha, quantas vezes não te infundi meu fôlego até poder conter meu sopro onipotente? Derramei em ti meu amor contido até te encher até a borda de tua alma, tudo isto não era outra coisa que a renovação do ato solene da Criação, queria sentir aquela grande complacência de quando criei o homem, e por isso venho a ti, não só para renová-lo mas para reordenar a ordem, a harmonia, o amor entre Criador e criatura no modo como foi criada. No princípio da criação do homem não havia distância entre Eu e ele, tudo era familiaridade, não apenas me chamava e Eu estava com ele, o amava como filho e como por filho Eu me sentia tão atraído por ele, que não podia fazer menos que ir me entreter frequentemente com ele. Eu com você estou renovando o princípio da Criação, por isso fique atenta a receber um bem tão grande".

+ + + +

**21-19**

Abril 24, 1927

**Transtorno geral para reordenar o Reino do Fiat. Desabafo de amor divino na Criação e como este ainda permanece. Como toda a Criação estava concentrada na alma.**

(1) Sentia-me amargurada pela privação de meu doce Jesus, e enquanto suspirava por seu retorno saiu de dentro de meu interior, mas tão aflito que dava piedade e eu lhe disse: "Mas me diga, o que tem que está tão afligido?" E Jesus:

(2) "Ah! filha minha, devem acontecer coisas graves; para reordenar um reino, uma casa, primeiro acontece um transtorno geral e muitas coisas perecem, alguns perdem, outros ganham, em suma acontece um transtorno, um cansaço de mais e muitas coisas se sofrem para reordenar, renovar e dar a nova forma ao reino, ou à casa. Sofre-se mais e trabalha-se mais, se se deve destruir para edificar, do que se se deva só edificar. Assim acontecerá para reedificar o Reino de minha Vontade, quantas inovações se necessitam fazer; é necessário transtornar tudo, abater e destruir seres humanos, subverter a terra, o mar, o ar, o vento, a água, o fogo, a fim de que todos se ponham a trabalhar para renovar a face da terra, para poder levar a ordem do que todos se ponham a trabalhar para renovar a face da terra, para poder levar a ordem do novo Reino da minha Vontade Divina no meio das criaturas. Por isso muitas coisas graves acontecerão, e Eu ao vê-las, se vejo o transtorno me sinto afligido, e se olho mais além, ao ver a ordem e meu novo Reino reedificado, passo de uma profunda tristeza a uma alegria tão grande que você não pode

compreender. Eis a causa pela qual agora me vês triste e agora com a alegria da minha Pátria Celestial".

(3) Eu me sentia triste por esta desordem que Jesus me havia dito, as coisas graves eram terríveis, se viam tumultos, revoluções e guerras em muitas partes. Oh! como gemia meu pobre coração, e Jesus para me consolar me tomou em seus braços, me estreitou forte ao seu santíssimo coração e me disse:

(4) Minha filha, olhemos mais além para nos consolar, Eu quero fazer voltar as coisas como ao princípio da Criação, em que não foi outra coisa que um desabafo de amor, e este perdura ainda, porque o que Nós fazemos uma vez o fazemos sempre, jamais é interrompido, em Nós não entra nunca o cansaço de repetir um ato, o que fazemos uma vez gostamos de fazer sempre; este é o agir divino, fazer um ato que dura séculos e séculos e até mesmo toda a eternidade. Assim, o nosso desabafo de amor, o nosso alento desprende-se continuamente do nosso seio divino e corre para dar o alento às gerações das criaturas. Então o nosso desafogo de amor, movendo-se em toda a Criação, investe céu e terra, sol e mar, vento e água, e corre para as criaturas; se isto não fosse o céu se estreitaria, as estrelas se perderiam, o sol se empobreceria de luz, a água viria a faltar, a terra não produziria nem plantas nem frutos, porque faltando a vida de nosso amor movendo-se em todas as coisas, estas se retirariam em nossa fonte de onde saíram, e se viesse a faltar nosso fôlego, a geração das criaturas terminaria, porque elas não são outra coisa que faíscas que envia nosso alento para fecundar a crescente geração. Agora, as criaturas tomam o que é matéria nas coisas criadas e deixam a vida do amor, que movendo-se em tudo fica suspensa sem poder ser dada. Acontece como quando se vai a um prado florido ou a um jardim onde há árvores carregadas de preciosos frutos, se só se vê a flor e não se colhe, não se receberá o gosto e a vida do perfume da flor; se se olha o fruto e não se toma da árvore para comê-lo, não gostará nem receberá a vida do fruto. Assim é de toda a Criação, o homem olha para ela, mas não recebe a vida de amor posta por Deus em todas as coisas criadas, porque o homem não põe a sua vontade nem abre o seu coração para receber este alívio de amor continuado do seu Criador; mas apesar disso nosso desabafo de amor não para, nosso alento regenerador está sempre em ato e em movimento e esperamos o Reino de nosso Fiat Divino para fazer que este nosso amor, movendo-se desça no meio das criaturas e lhes dê esta nossa Vida Divina, que recebendo-a, formarão as criaturas seu desafogo de amor para dá-lo a Aquele de quem o recebem. Por isso minha filha, toda a Criação está concentrada em ti, Eu te vejo desde o céu estrelado e te mando este desafogo de amor; te olho desde o sol e te dando o alento te mando minha Vida Divina; te olho desde o mar e em suas ondas espumantes e impetuosas te envio meu amor, Porque estando contido nelas o descarrego com impetuosidade como mar sobre ti; olho-te do vento e derramo-te meu amor

imperante, purificante e que dá fervor; olho-te desde os montes e te mando o desafogo de meu amor firme e irremovível, não há ponto ou coisa criada desde onde não te olhe para derramar amor em ti, porque estando meu Querer em ti, desde todos os lugares me atraís a olhar-te, porque Ele amplia tua capacidade para receber este meu desabafo de amor contínuo. Onde reina minha Vontade Divina tudo posso dar, tudo posso concentrar e vem formada a competição entre Criador e criatura, Eu em dar e ela em receber, dou e dá, dá e dou com modos mais superabundantes. Por isso te quero sempre em meu Querer, para poder estar sempre em competição, você Comigo e Eu contigo".

+ + + +

**21-20**

Abril 30, 1927

**Glória da unidade da Vontade Divina, e como o agir nela é sempre modo divino. Trabalhos e sacrifícios que Jesus faz na alma para formar o Reino do Fiat.**

(1) Estava fazendo meu giro na Criação para seguir os atos da Divina Vontade em todas as coisas criadas, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, uma foi minha Vontade que saiu na Criação, mas se espalhou e se multiplicou em cada coisa criada, e a alma que gira na Criação para seguir seus atos e abraçá-los todos juntos, recolhe a Vontade Divina espalhada em todas as coisas e fá-la única e dá-me a glória da unidade dela, e depois, espalhando-a de novo em todas as coisas criadas, dá-me a glória da minha Vontade Divina multiplicada e situada em tantas coisas. Grande coisa minha filha, que a pequenez da criatura reúna toda junta esta minha Vontade situada e multiplicada em tantas coisas para me dizer: 'Uma é a glória, a honra, o amor que quero te dar, porque o ato único contém tudo, é perfeito e digno só de Ti; uma foi a Vontade que saiu de Ti e uma te quero levar. ' E depois, fazendo uso de seus estratagemas amorosos e verte de novo e me dá a glória do Fiat Supremo multiplicado e situado em todas as coisas, e Eu tudo o deixo fazer e me deleito e gozo de seus estratagemas amorosos, porque estando em meu Querer está em minha casa e não pode fazer outra coisa senão o que pertence à Família Celestial; seu fazer é sempre modo de fazer divino, que é o único que pode me agradar e me dar amor e glória perfeitos".

(3) Depois disto sentia-me oprimida, as privações de Jesus se fazem mais longas, sentia todo o peso do longo exílio e a dor de minha Pátria longínqua, uma profunda tristeza invadia minha pobre

alma, e meu amado Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, ambos devemos ter paciência e pensar no trabalho da formação do Reino da Divina Vontade; nenhum sabe o que estamos fazendo, os sacrifícios que são necessários, os atos contínuos, as orações que são necessárias para formar e obter um bem tão grande. Nenhum toma parte em nossos sacrifícios, nenhum nos ajuda a formar este Reino que os levará tanto bem, e enquanto não nos põem nenhuma atenção, pensam em gozar-se a mísera vida, sem sequer se dispor a receber o bem que estamos preparando. " Oh! se as criaturas pudessem ver o que se passa no segredo de nossos corações, como ficariam surpreendidas pela maravilha. Isto aconteceu quando Eu e minha Mãe estávamos na terra, enquanto entre Ela e Eu estávamos preparando o Reino da Redenção, todos os remédios que eram necessários a fim de que todos pudessem encontrar a salvação, não se poupavam nem sacrifícios nem trabalhos, nem vida, nem orações, e enquanto estávamos atentos a pensar em todos, para dar a vida por todos, nenhum pensava em Nós, nenhum conhecia o que estávamos fazendo. Minha Celestial Mamãe foi a depositária do Reino da Redenção e por isso tomou parte em todos os sacrifícios, em todas as dores; só São José sabia o que estávamos fazendo, mas não teve parte de todas nossas dores. Oh! como nos doía o coração ao ver que enquanto Mãe e Filho nos consumíamos de penas e de amor por todos, para formar todos os remédios possíveis e imagináveis para todos, para curá-los e pô-los a salvo, eles não só não pensavam em Nós, senão que nos ofendiam, Nos desprezavam, e outros tramavam contra minha vida, mesmo desde meu nascimento. Isto estou repetindo contigo minha filha para formar o Reino do Fiat Divino. O mundo toma de nós apesar de que não nos conhece, e só meu ministro assistente conhece o que estamos fazendo, mas não toma parte nem em nossos sacrifícios, nem em nosso trabalho, estamos sozinhos, por isso paciência neste longo trabalho, quanto mais trabalharmos mais desfrutaremos os frutos deste Reino Celestial".

+ + + +

**21-21**

Maio 4, 1927

**Como a alma que faz a Divina Vontade é sempre céu, e como não se esgota jamais.**

(1) As privações de meu doce Jesus me atormentam, me debilitam e sinto minha pobre alma como exposta aos raios de um sol ardente, qual é o Querer Divino, que me ofuscam e quase me queimam, mas apesar de sentir-me queimar, sou obrigada por uma força suprema a ficar colada



nestes raios do Sol do Fiat Divino sem poder me apartar, sem Aquele que me regulando faria menos ardentes estes raios e faria surgir em meu ensanguentado coração algum fio de erva; como me sinto mal, sem Jesus tudo mudou em mim, só o Querer Divino me ficou como minha única herança que não me pode ser tirada por nenhum, nem sequer por Jesus. Ela sozinha é minha vida, minha morada, meu tudo, todo o resto terminou, todos me deixaram, não tenho a quem me dirigir, nem ao Céu nem à terra. Mas enquanto desafogava minha dor, meu amado Bem, Aquele que me dá morte e me dá vida, que torna infeliz minha pobre existência e minha felicidade, moveu-se em meu interior dizendo-me:

(2) "Minha filha, o céu é sempre céu, não se muda jamais, nem se afasta, e apesar de que às vezes as nuvens o escurecem, se estendem e cobrem o belo azul do céu, porém as nuvens não o podem tocar, se estendem tão baixo no ar, que há grande distância entre o céu e as nuvens, assim que o céu não perde jamais sua beleza, o adorno das estrelas, sua cor azul por causa das nuvens, é intangível a tudo, se alguma mudança houver na baixa terra, é o olho humano que em vez de ver o céu vê nuvens e o ar escurecido. Tal é a alma que faz minha Vontade, é mais que céu, minha Vontade se estende na alma mais que céu azul coberto de estrelas, e firme e irremovível se está em seu posto, reinante e dominando tudo com tal majestade, de tornar até os mais pequenos atos da criatura, em virtude de sua luz, em mais que estrelas e sol brilhantíssimos. Assim, as penas, as minhas privações, são como nuvens formadas no baixo da natureza humana, à qual parece que a obscurecem, mas o céu da minha Vontade fica intangível, e o seu sol que nele resplandece lança mais forte os seus raios ardentes, tanto que você se sente como ofuscada, mas tudo é superficial e no baixo de sua natureza humana, mas em tua alma o céu do Fiat Divino não sofre nenhuma mudança, quem pode tocar minha Vontade? Ninguém. Ela é irremovível e inabalável, e onde Ela reina forma sua morada de luz, de paz e de imutabilidade. Por isso não temas, basta um pequeno ventinho para pôr em fuga as nuvens que investem tua natureza humana e remover a escuridão que aparentemente ocupa tua alma".

(3) E eu: "Meu Jesus, como mudaste, parece que nem mesmo do teu Divino Querer dizer-me mais nada". E Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, minha Vontade não se esgota jamais, se não te falo Eu dela, te falarão todas as coisas criadas, até as pedras se trocarão em vozes para te falar, o céu, o sol, o mar, em suma, toda a Criação tem muito a dizer sobre meu eterno Querer, porque como todas as coisas estão cheias de sua Vida, todas têm o que dizer da Vida de minha Vontade que elas possuem. Por isso, um pouco de atenção que coloque a uma coisa que olhe, ou a uma coisa que toque, ouvirá novas lições sobre minha Vontade".

+ + + +

21-22

Maio 8, 1927

**Como a Divina Vontade é imensa e tudo o que faz leva a marca da imensidão.**

(1) Nas privações do meu doce Jesus, embora sinta o seu duro martírio, abandono-me nos braços do Supremo Querer como a sua pequena filha que cresce sobre os seus joelhos, colada ao seu peito para viver da sua Vida e à sua semelhança; e o meu amado Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, minha Vontade é imensa e tudo o que pode fazer sair de dentro dela leva a marca de sua imensidão, uma só palavra sua fez sair a imensidão do céu com todas as estrelas, com uma palavra sua tirou o sol com a imensidão de sua luz e assim de tantas outras coisas; agora, para fazer sair esta imensidão de luz e de céu, devia primeiro criar o espaço onde poder pôr esta imensidão de luz e de céu. Quando minha Vontade quer falar, primeiro vê se há espaço onde pôr o grande dom de sua palavra, que pode ser outro céu, um sol, um mar ainda maior. Eis por que muitas vezes minha Vontade se cala, porque falta o espaço nas criaturas onde colocar o grande dom da imensidão de sua palavra, e para poder falar primeiro biloca sua Vontade e depois fala e põe nela mesma seus dons imensos. Foi esta a razão pela qual, ao criar o homem, lhe demos o maior dom, a herança mais preciosa, a mais rica, demos-lhe a nossa Vontade como depositária nele para poder dizer-lhe as surpresas dos nossos dons imensos da palavra do nosso Fiat, mas como rejeitou nossa Vontade bilocada, não encontramos mais espaço para poder depositar nele grande dom da nossa palavra criadora, e por isso ficou pobre e com todas as misérias da sua vontade humana. Olhe, também de tudo o que se desenvolveu em minha Humanidade, o maior milagre foi restringir toda a imensidão de minha Vontade Divina nela, os milagres que Eu fiz podem chamar-se nada em comparação a este; muito mais que em Mim era natureza o poder dar a vida fazendo-os ressuscitar, o dar a vista aos cegos, a língua aos mudos, e todo o resto de milagroso que fiz, porque em Mim era natureza o poder dar quantos bens queria, ao mais era milagre para quem os recebia, mas para mim o grande milagre foi restringir em Mim a minha Divindade, a imensidão de minha Vontade, sua luz interminável, sua beleza e santidade inatingíveis. Este foi o prodígio dos prodígios que só um Deus podia fazer, por isso por quanto possa dar a uma criatura, lhe daria sempre pouco posto em comparação a se lhe faço o grande dom da minha Vontade, nela se verão novos céus, sóis mais brilhantes, coisas inauditas, surpresas nunca vistas. Céus e terra

tremem e se ajoelham ante uma alma que possui o grande dom de minha Vontade, e com razão, porque veem sair dela a virtude e força vivificadora e criadora que as conserva na nova vida criada por Deus. Oh! poder de minha Vontade, se te conhecessem quantos ambicionariam teu grande dom e dariam a vida para ter-te"

(3) Depois disto seguia meus atos na Vontade Divina, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, quem vive em minha Vontade tem em si mesma esta Divina Vontade dominante e regente, a alma é possuidora, a tem em seu poder e enquanto ela possui o Divino Querer, tem em seu poder sua força, sua santidade, sua luz, seus bens; o Divino Querer possui a alma e tendo-a em seu poder, as fraquezas humanas, as paixões, as misérias e a vontade humana estão sob a potência irremovível e santidade da Suprema Vontade, portanto diante desta potência sentem-se perder a vida, Então a fraqueza é vencida pela força irresistível do Fiat Divino, as trevas se sentem vencer pela luz, as misérias por suas riquezas infinitas, as paixões por suas virtudes, a vontade humana pela Divina. Que diferença entre quem vive em meu Querer e entre quem só faz minha Vontade! A primeira a possui e a tem a sua disposição, a segunda está sujeita a Ela, e segundo suas disposições a recebe, e do possuí-la ao recebê-la há uma distância como do céu à terra, como entre quem possui imensas riquezas e entre quem dia a dia recebe o que lhe é de absoluta necessidade. Por isso quem faz minha Vontade e não vive nela está obrigado a sentir a debilidade, as paixões e todos os trapos e misérias que são o enxoval da vontade humana. Tal foi o estado de Adão antes de subtrair-se da Divina Vontade, Ela lhe foi dada pelo seu Criador como o maior dom, porque continha todos os bens em um; ele a possuía, a dominava e se fazia regente desta Vontade Divina, porque Deus mesmo lhe havia dado o direito de dominá-la, portanto era dono da força, da luz, da santidade, da felicidade deste eterno Fiat. Mas quando se subtraiu dela, perdeu a possessão e o domínio e se reduziu a receber, não a possuir como coisa própria os efeitos de minha Vontade, segundo suas disposições, e quem se encontra em condição de receber é sempre pobre, jamais é rico, porque o rico possui, não recebe, e está em condição de poder dar aos outros parte de seus bens".

+ + + +

**Assim como Nosso Senhor fez mais com formar a Redenção do que se nos houvesse liberado de todos os castigos, assim é para quem deve formar o Reino do Fiat Divino. Como uma potência impede a morte de Luisa. Como chama as almas a formar as leis, a reger o mundo.**

(1) Sentia-me oprimida não só pela privação de meu doce Jesus, mas também pelas contínuas ameaças de graves castigos, de próximas guerras e revoluções com modos infernais, de fazer horrorizar. Oh Deus! que pena, ser obrigada por uma potência suprema a ver estes males, a cegueira dos chefes das nações que querem a destruição dos povos, e a minha impotência para poder fazer frente à divina justiça com minhas penas para fazer com que sejam menos os males aos povos. Sentia o peso da vida e ardentemente suspirava minha Pátria Celestial, já que não podia deter com minhas penas o curso de tantos males. E o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, com o que você acha que eu teria feito mais: se eu tivesse libertado os povos dos castigos que eles mereciam por tantas culpas, ou se tivesse feito a Redenção? Os castigos eram penas temporárias; a Redenção era um bem eterno que jamais termina. Se os houvesse liberado dos castigos não lhes teria aberto o Céu, nem dado o direito à glória, em troca ao formar a Redenção lhes abri o Céu e os coloquei no caminho para a Pátria Celestial, dando-lhes a glória perdida. Quando se deve fazer um bem maior, deve-se contentar em fazer a um lado o bem menor, muito mais que o menor devia servir ao equilíbrio da justiça, e minha Humanidade não podia nem queria opor-se a este equilíbrio divino. Além disso os castigos deviam servir de chamada às criaturas, de voz falante, de sentinelas para sacudi-los do sono da culpa, de estímulo para colocá-los em caminho, de luz para conduzi-los, portanto também eram meios para fazê-los receber os bens da Redenção, E eu não quis destruir estas ajudas, e por isso, com tudo e com a minha vinda à terra, os povos não foram totalmente isentados dos castigos que mereciam. Agora, minha filha, tu pensas que terias feito mais se tivesses libertado os povos dos castigos tão necessários nestes tempos, e vendo que não te é dado te dá incômodo a vida e quisera vir à Pátria Celestial; pobre filha, como é criança no conhecimento dos verdadeiros, grandes e incalculáveis bens que não terminam jamais, e dos bens pequenos e finitos; não é maior formar o Reino de minha Divina Vontade para fazê-lo conhecer, preparar o caminho para fazê-los entrar nele, a luz de seus conhecimentos para conduzi-los, dar de novo às criaturas a felicidade, o estado primeiro de sua

criação, enriquecê-las com todos os bens que contém uma Vontade Divina? Comparado ao bem que terias feito se tivesses livrado os povos de todos os castigos, com o grande bem do Reino do Fiat Supremo, o primeiro teria sido nada em comparação com este. Assim que você se encontra em minhas mesmas condições, deve contentar-se em formar o Reino do Querer Divino, que é mais que tudo, e dos castigos deves alegrar-te de que em parte tenham seu curso, e muito mais que Eu te tenho na terra para o Reino de minha Vontade, esta é sua missão especial".

(3) Mas era tanto o terror que sentia em mim pelos graves males que o bendito Jesus me tinha feito ver, que não teria querido encontrar-me sobre esta terra e pensava entre mim: "Parece-me que uma grande potência inimiga me afasta a morte e me obriga a navegar no exílio; muitas vezes sinto como se devesse morrer, não são mais que uns meses atrás que me sentia como se devesse chegar a minha celeste morada, mas que, tudo se resolve em fumaça, esta potência inimiga me rechaça e eu fico na mísera prisão de minha pobre humanidade. Quem será esta potência que tanto me prejudica? Quem está no caminho da minha felicidade? Quem me impede o passo, o voo, obstruindo-me o caminho, e com modos tão bruscos e cruéis me faz voltar atrás?" Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim dizendo-me:

(4) "Minha filha, não fique triste, tu te fazes muito mal e Eu sofro ao ver-te penar assim, queres saber quem é a tua grande potência inimiga? É todo o Céu que se interpõe a seus passos, a seu voo, para te fazer vir à Pátria Celestial, tão suspirada por você, mas sabe por que? Porque querem ver em ti completado o Reino de minha Vontade, querem ser eles mesmos, todos os habitantes celestiais, reintegrados na honra, na glória que falta neles, porque não foi completa minha Vontade neles enquanto estavam sobre a terra. Por isso querem ver, completada em ti está minha Vontade, para receber eles por meio de ti a glória completa dela. Por isso, quando eles veem que você está prestes a embarcar no voo, toda a potência do Céu se opõe, e se opõe energicamente a seus passos, mas você deve saber que esta potência do Céu não é inimiga, mas amiga, te ama muito e o faz por seu bem. Deves saber minha filha que aquela que formará o Reino de minha Vontade na terra, formará a coroa completa da glória deles no Céu, e te parece pouco que esperem de uma irmã sua esta glória completa do Fiat Supremo? Por isso dei junto Comigo: Fiat, Fiat".

(5) Eu fiquei afligida, mas toda imersa no Divino Querer, e meu doce Jesus continuou:

(6) "Minha filha, quando chamo as almas de modo especial e extraordinário, faço como um rei quando escolhe seus ministros e junto com eles faz as leis, domina e governa o reino. Assim faço Eu, chamo a estas almas a tomar parte de meu regime, de meu domínio, formo as leis que regem todo o mundo, e como te chamei em modo especial a te fazer viver na morada real de minha Vontade, meu mesmo Querer leva-te os meus segredos mais íntimos e faz-te ver os graves males, as guerras, os preparativos infernais que destruirão muitas cidades, e a tua pequenez não podendo

resistir ante a vista destes males, justamente quer vir-se ao Céu, Mas debes saber que muitas vezes os ministros dissuadem o rei de fazer leis punitivas, e se não obtiverem tudo, sempre obtêm alguma coisa. Assim será para ti, se não obténs tudo, enquanto estiveres na terra alguma coisa obterás, por isso dê-te ânimo e teu voo em minha Vontade seja contínuo".

+ + + +

**21-24**

Maio 18, 1927

**Valor dos atos feitos no Divino Querer. Como quem vive Nele possui a fonte dos bens. Como Deus não sabe fazer as coisas pela metade. Vitória dos dois lados.**

(1) Estava seguindo o Divino Querer girando por toda a Criação, e enquanto fazia meus atos, meu doce Jesus se fazia ver em meu interior, que recolhia estes atos em seu colo, os quais eram todos de luz, mas um mais brilhante que o outro, um mais belo que o outro, e chamava os anjos, e dava a cada um parte nestes atos, e eles faziam concorrência para recebê-los, e como em triunfo os levavam ao Céu. E Jesus toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, é tanto o valor dos atos feitos em minha Vontade, que os anjos se consideram afortunados de recebê-los, veem neles a virtude criadora, escutam nestes atos o eco do Fiat Divino, e enquanto são luz, são vozes divinas, e enquanto são vozes são música, são belezas, bem-aventuranças, santidade, ciência divina, e como minha Vontade é virtude de Céu, os anjos ambicionam levar os atos feitos nela, e levá-los a sua morada Celestial. Tudo o que é feito no meu Supremo Querer não pode ficar na terra, pode ser feito no baixo, mas o meu Querer como ímã é retirado na sua fonte e para na Pátria Celestial".

(3) Depois sentia a minha pobre mente como absorvida no eterno Fiat e pensava entre mim: "Como é possível tanta potência, tantos atos em um que ficam feitos com o obrar na Divina Vontade?" E meu amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, por que o sol dá luz a toda a terra? Porque é maior que a terra, porque possui a força única e completa da luz, possui a fonte das cores, da fecundidade e da variedade das doçuras. Isto é por que sendo o sol maior que a terra, pode iluminar toda a terra, pode dar a variedade de cores para flores, doçuras diferentes para plantas e frutas. O sol em sua grandeza e magnificência, um é o ato que faz, mas em seu ato único há tantos, que tem sequestrada a si toda a terra, dando a cada coisa seu ato distinto. Agora, mais que sol é minha Vontade, e como é a interminável que com um só ato faz sair de Si a fecundidade de todos os outros atos juntos, a alma

que vive nEla possui a fonte de seus atos, sua fecundidade; é por isso que na alma onde meu Querer reina e domina não muda nem regime, nem modos, e assim conforme a alma obra em minha Vontade, seus atos saem com a multiplicidade e fecundidade de seus atos divinos. Todos os atos de Deus são atos únicos, que abraçam tudo e fazem todos os atos juntos. Olha, na criação do homem um foi nosso ato, mas neste ato único saiu de Nós tudo junto: santidade, poder, sabedoria, amor, beleza, bondade, em suma, não houve coisa nossa que saísse de Nós que não fosse infundida no homem, de tudo o fizemos partícipe, Porque, quando nós operamos, não sabemos fazer coisas a meio, mas todas as obras completas; e quando damos, damos tudo. Muito mais que minha Vontade é luz interminável, e a virtude da luz desce no mais profundo do baixo, eleva-se ao mais alto, estende-se ao redor, não há ponto onde não chegue, nem pode entrar nela nem matérias nem coisas estranhas a sua luz, Ela é intangível, seu ofício é de dar e dar sempre, sem jamais terminar de dar. Assim é para a alma que vive em meu Divino Querer, ela se torna luz junto com a Luz de minha Vontade, e portanto, como luz desce ao mais profundo dos corações e leva o bem de sua luz, estende-se por toda a parte, buscando com a sua luz a todos e a tudo para levar a cada um os seus efeitos, a multiplicidade e variedade dos bens que a sua luz contém; sentir-se-ia defraudada se não se pudesse estender a todos e por toda a parte, tanto que elevando-se ao alto e penetrando mais acima da abóbada azul e fazendo eco a minha mesma Vontade reinante na Pátria Celestial, Esta e minha mesma Vontade que reina na alma se fundem juntas, e estendendo-se sobre todos os bem-aventurados forma a sua chuva, e faz chover sobre todos novas alegrias, felicidade e novas bênçãos. O viver em minha Vontade é admirável, é prodígio continuado, é o portador de todos os bens, é semente que se multiplica ao infinito, sua fecundidade é inalcançável e por isso é suspirado pela terra e por todo o Céu, é a vitória de Deus sobre a criatura e a vitória da alma sobre o seu Criador. Como é bonito ver cantar a vitória ao maior, ao Ente Supremo, à Eterna Majestade e à pequenez da criatura, e em virtude desta Vontade Divina pôr-se a competir o grande e o pequeno, o forte e o fraco, o rico e o pobre, e ficar os dois vitoriosos. Por isso suspiro tanto que seja conhecida minha Divina Vontade, que venha seu Reino, para fazer vencer a criatura e pô-la como a par Comigo. Sem minha Vontade reinante na criatura isto não pode acontecer, haverá sempre distância entre Eu e a criatura, sempre será perdedora, jamais poderá celebrar e cantar vitória. A obra de nossas mãos não terá nossa semelhança".

+ + + +



**Como na Criação foi estabelecido o número de todas as coisas, até dos atos humanos.**

**Como Jesus encerrou tudo n'Ele.**

(1) Estava em pânico junto com meu doce Jesus em seu Divino Querer para multiplicar meus pensamentos com os seus, alinhando-me sobre cada pensamento de criatura e assim poder também eu dar ao meu Criador tantos atos de homenagem, de glória, de amor, por todos os pensamentos de cada uma das criaturas. Mas, enquanto fazia isto, pensava entre mim: "Como fez o meu amado Jesus que fez tantos atos, tantos pensamentos, tantos passos, etc., por quantos deviam fazer todas as criaturas?" E Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, assim como na Criação minha Divina Vontade estabelecia o número de todas as coisas criadas, tudo foi numerado: as estrelas, as plantas, as espécies e até as gotas de água; cada coisa não pode nem perder algo dela, nem crescer, segundo a ordem estabelecida pelo Fiat Supremo, assim também minha Vontade estabelecia todos os atos humanos de todas as criaturas, só que em virtude do livre arbítrio concedido a elas, podiam fazer estes mesmos atos bons ou maus, mas fazer de mais ou de menos não lhes é concedido, mas tudo está estabelecido pelo Divino Querer.

(3) Agora, na Redenção, o eterno Fiat reinante em minha Humanidade sabia todos os atos que deviam fazer todas as criaturas, todos os pensamentos, palavras, passos, nada lhe escapava, portanto não é maravilha que multiplicava meus atos por cada ato das criaturas, para fazer que a glória do Pai Celestial fosse completa por minha parte em nome de cada criatura e por cada ato delas, e que o bem que conseguia delas fosse com toda a plenitude, de modo que cada ato delas, pensamento, palavra e passo, devia ter o meu ato por ajuda dos seus; cada pensamento meu, como ajuda e luz de cada pensamento delas, e assim de todo o resto das criaturas. Tudo encerrei em Mim, formei em Mim a nova criação de todos os atos das criaturas, para lhes poder dar de novo tudo, nada me escapou, de outra maneira não teria sido obra digna do teu Jesus; se ainda um pensamento me tivesse escapado, a criatura teria encontrado o vazio do meu e querendo-o, não teria encontrado a ajuda, a força, a luz para aquele seu pensamento. Agora, minha filha, quero-te na minha Vontade Divina, a fim de que junto Comigo formes esta nova criação de todos os atos humanos das criaturas, para poder obter do meu Pai Celestial o Reino do Fiat Supremo, e as criaturas encontrem a tripla ajuda de força, de luz, em todos os seus atos, para retornar ao Reino da minha Vontade, e estas triplas ajudas universais são: O feito pela Soberana Rainha, os atos do teu Jesus e os da pequena filha do meu Divino Querer".

(4) Depois disto pensava entre mim e perguntava: "Que coisa é esta Divina Vontade?" E Jesus



acrescentou:

(5) "Minha filha, Vontade Divina significa: dar Deus a Deus, desabafo divino e transformação de natureza humana em Divina, comunicação de virtude criadora, abraçar o infinito, elevar-se no Eterno e tomar como em um punho a eternidade para dizer a Deus: Desde a eternidade eu te amava, Tua Vontade não tem princípio, é eterna Contigo, e eu nela te amava com amor sem princípio e sem fim'. O que é a minha vontade? É tudo".

+ + + +

**21-26**

Maio 24, 1927

**Oferta do trabalho no Querer Divino. Quem vive Nele forma tantos atos de Vidas Divinas, e possui a virtude que situa.**

(1) Estava fazendo a oferta do meu trabalho dizendo: "Jesus, meu amor, quero as tuas mãos nas minhas mãos para dar ao nosso Pai Celestial o amor e a glória que Tu individualmente lhe deste com as tuas obras estando na terra, e não só isso, senão que quero unir-me Contigo quando Tu, Verbo do Pai, Desde a eternidade trabalhavas juntamente com Ele com as suas próprias obras, amavas com amor recíproco e com perfeita igualdade e quero glorificar-vos com a mesma glória com que se glorificavam Vós mesmos, entre as Três Divinas Pessoas. Mas não estou contente, quero por minhas mãos nas tuas para correr junto com elas em teu mesmo Querer no sol, para te dar a glória da luz, do calor, da fecundidade do sol; no mar para te dar a glória de suas ondas, de seu murmúrio contínuo; no ar para te dar a glória do canto dos pássaros; no céu azul para te dar a glória da imensidão e no cintilar das estrelas, no seu piscar faço correr a minha voz que te diz te amo; quero correr nos prados floridos para te dar a glória e a adoração dos perfumes; não há ponto onde não queira me encontrar, a fim de que por toda parte Você sinta que sua pequena filha te adora, te ama e te glorifica". Enquanto isso e mais dizia, meu doce Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, sinto em ti minha glória, meu amor, minha Vida, minhas obras; minha Vontade tudo concentra em ti, não só isso, senão que enquanto você trabalha, meu Querer te leva ao sol e trabalha junto com sua luz, assim que seus movimentos correm nos raios solares e conforme se difunde a luz, você difunde a glória, o amor a seu Criador. Como é bela nossa filha, encontrá-la trabalhando em todas minhas obras para me dar o amor, a glória que cada obra minha contém, e

como minha Vontade possui a virtude que biloca, também te biloca a ti para poder te encontrar no mar, no ar, nas estrelas, em qualquer lugar, para amar e ser amado e glorificado".

(3) Depois disso me senti como absorvida no Fiat Supremo e pensava entre mim nos grandes bens que a Suprema Vontade pode fazer em nossa alma, e meu sempre amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, cada ato que faz minha Vontade unida com a alma forma uma Vida Divina, porque sendo Ela Divina não pode fazer menos que formar Vidas Divinas em seus atos, de modo que onde Ela reina, enquanto a alma obra, fala, pensa, bate, etc., meu Querer Divino faz correr sua obra, A sua palavra, o seu pensamento e o bater do coração da criatura, formam primeiro o seu ato, a sua palavra, e depois dão à luz a sua Vida Divina. Assim, em tudo o que a alma faz, faz sair de Si tantas Vidas Divinas, de modo que enche Céu e Terra de tantas imagens de Vidas Divinas, ela se torna a reprodutora, a bilocadora da Vida Divina. Minha Vontade não é menos potente na alma onde reina com a plenitude de seu domínio, que o que é em seu seio das Três Divinas Pessoas, e por isso possuindo a virtude que biloca não só forma na alma quantas Vidas Divinas quer, senão que forma nela seu céu, seu sol, os mares de amor, os prados floridos, e faz com que a alma diga a seu Deus: que Céu me deste e céu te dou, sol me deste e sol te dou, mares e prados floridos me deu e mares e prados floridos te dou, tudo o que tem feito para mim na Criação e Redenção sua Vontade repete em mim, de modo que tudo posso te dar, como tudo me deu'. Oh! poder de minha vontade, o que não pode fazer na alma onde Ela reina? Por isso a alma onde Ela reina se deleita em pô-la a par com Nós, muito mais que sabe que esta é nossa Vontade, o querer a criatura semelhante a Nós, a nossa imagem, e Ela, nossa fiel executora assim a faz, e Nós chamamos a esta criatura onde reina nosso Fiat Supremo, nossa glória, nosso amor, nossa Vida, só com nosso Querer a alma pode chegar a tanto, sem Ele há grande distância entre Criador e criatura, por isso amo tanto que o Querer Divino reine na criatura, para dar amplo campo de ação a nossa Vontade de situar nossas obras, nossa Vida, e de elevar a criatura à finalidade perfeita para a qual foi criada. A criatura saiu de nosso Querer, é justiça que caminhe nos passos de nossa Vontade e que regresse a seu Criador sobre aquele mesmo caminho por onde saiu, toda bela e enriquecida com os prodígios de nosso eterno Fiat".

+ + + +

**Como Deus na Criação formou muitas permanências para habitar nelas, para fazer-se encontrar sempre pelo homem para lhe dar suas qualidades. Dúvidas, Jesus as resolve. Como o que para a criatura é difícil, para Deus é fácil. Lamentos de Luisa, Jesus a conforta.**

(1) Meu estado de abandono no Fiat Divino continua, e depois de havê-lo seguido em seus atos na Criação, estava pensando como reordenar de novo ante a Majestade Suprema todas as relações entre Criador e criatura, que a ingratidão humana havia despedaçado, e meu adorado Jesus saindo de meu interior me disse:

(2) "Filha minha, olha toda a Criação, o céu, as inumeráveis estrelas, o sol, o vento, o mar, os campos floridos, os montes e os vales, todos eles são permanências que formei, e em cada uma delas formei meu palácio real para fazer ali minha morada, e isto para dar oportunidade ao homem de que por qualquer parte que quisesse vir para encontrar o seu Deus, lhe dava oportunidade de encontrá-lo súbito e em todas as partes, e ele se punha em cada estadia em ato de esperá-lo, deixando todas as estadias abertas para não lhe dar o incômodo de tocar, mas que livremente entrasse, quantas vezes o quisesse estava pronto a recebê-la. O Criador do céu e da terra não se punha num só ponto, senão onde quer que, para que o homem o pudesse sempre encontrar, punha estas permanências tão próximas, para formar tantos caminhos curtos, porque entre Criador e criatura não deve haver distância, mas proximidade e comunidade; de modo que todas estas permanências eram e são relações, vínculos e caminhos entre Deus e o homem. Mas quem deveria manter vigentes estas relações, consolidar estes vínculos, ordenar os caminhos, abrir as portas? Nossa Vontade reinante no homem tomava esta tarefa tão importante de manter a ordem de toda a Criação como a fizemos sair. Assim que o homem se subtraiu do Fiat Divino, as relações não tiveram mais vigência, os vínculos ficaram quebrados, os caminhos com barricadas, as portas fechadas, perdeu sua amada herança, ficou despojado de todos os bens, cada passo era um laço a seus pés para fazê-lo cair. Com não fazer nossa Vontade tudo se perde, não há bem que lhe fique, e com fazê-la tudo adquire e não há bem que não lhe seja restituído. O que não fez a paterna bondade do Criador na Criação por amor do homem? Não só formou tantas permanências, senão uma diferente da outra para fazer-se encontrar em tantos diversos modos por aquele que amava: No sol se fazia encontrar investido de luz, toda majestade, ardente de amor, esperando-o para dar-lhe sua luz para fazer-se compreender, dar-lhe o seu amor para fazer com que o homem, entrando nesta permanência para encontrar o seu Deus, se tornasse luz e amor; no mar fazia-se encontrar o Deus forte para lhe dar a força; no vento fazia-se encontrar imperante e dominante para lhe dar o império e o domínio; em suma, em cada coisa criada o esperava para dar-lhe a

participação de suas qualidades".

(3) Depois disto estava pensando entre mim: "Jesus ama tanto seu Querer e parece que suspira muito que seja conhecido a fim de que domine e reine, mas me parece difícil que a Divina Vontade seja conhecida, porque não há quem se ocupe nem ninguém tem interesse, todo o interesse está em Jesus, mas nas criaturas não existe, portanto, se estas criaturas faltam em dar esta grande glória a Deus e ao mesmo tempo levar a plenitude de todos os bens às criaturas, como poderá conhecer-se o Reino do eterno Fiat?" Agora, enquanto pensava nisto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, o que te parece difícil não é difícil para Deus, como na Redenção, em que não houve dificuldade para Deus, nem toda a perfídia humana pôde impedir o curso de nosso amor, muito menos o cumprimento de nossa decisão de vir redimir o gênero humano. Quando a Divindade estabelece fazer um ato, cumprir uma obra, quaisquer que sejam as causas, as circunstâncias, os impedimentos, Ela triunfa sobre tudo, vence tudo e faz o que estabeleceu. Assim, o ponto culminante e importante de Deus está em estabelecer o que ele quer fazer, feito isso, tudo fez. Então se em Nós está estabelecido que nossa Vontade deve ser conhecida e que seu Reino virá à terra, já está como feito. Assim como foi feita a Redenção, porque foi estabelecido por Nós, assim será feito a nossa Vontade. Muito mais que na Criação foi feito sair pela Divindade este seu Reino, tudo em ordem, para que reinasse e dominasse, e com a queda do homem este Reino não foi destruído, senão que ficou íntegro e existe ainda, só que ficou suspenso para o homem. Na Redenção aplanei tudo e como ele tudo fiz para que o homem fosse redimido, assim fiz tudo para que fosse tirada esta suspensão, que a criatura pudesse entrar no Reino do Fiat Divino, dando primeiro lugar à Redenção e com o andar do tempo dar lugar à minha Vontade. Então para um reino, para uma obra, o difícil é fazê-lo, mas quando está feito, conhecê-lo se torna fácil. Muito mais que seu Jesus não carece de poder; de querer fazer ou não fazer uma obra posso não querer, mas de potência jamais, Eu disporei de tal modo as coisas, as circunstâncias, as criaturas, os eventos, que tornarei fácil que minha Vontade seja conhecida".

(5) Depois me sentia toda aflita e pensava entre mim: "Como é duro meu estado, sinto que não posso seguir adiante, o Querer Divino é inexorável, imutável, e se tem que fazer com Ele, com o Fiat não se joga, sente-se todo o peso de sua imutabilidade e por isso fica imutável com sua imutabilidade, impassível a tudo, nos põe nas condições de querer o que Ele quer, ainda que fossem castigos e as mesmas privações de Jesus que tanto me custam, tudo o que Ele quer, tudo nos cede, mas do que quer a alma, nada nos cede, nem sequer uma vírgula". Mas enquanto pensava nisto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(6) "Minha filha, minha Vontade quer ser livre na alma e por isso não quer ceder nem um ponto,

nem uma vírgula do que a alma quer, ainda que fosse santo, nela não quer encontrar limites, quer estender seu domínio em tudo, quer que o que quer e faz minha Vontade, deve querer e fazer a alma, por isso faz sentir todo o peso de sua imutabilidade para torná-la imutável, de modo que não deve estar sujeita a mudar-se porque vê sofrer as criaturas, ou porque as vê privadas de um bem temporal, ou porque quer dá-lo, isto seria sair de sua imutabilidade, esta é santidade humana; a santidade de minha Vontade é Santidade Divina e não admite estas debilidades, se minha Vontade estivesse sujeita a isto, nossa justiça deveria estar sem vida em nosso Ser Supremo, o que não pode ser. Se tu soubesses em que ponto se encontra nossa justiça nestes tempos, e se quisesse desagrar-se de todo sobre ti ficarias destroçada, e minha Vontade não te quer triturar, mas quer que as criaturas também sofram em parte a pena para fazê-los abrir os olhos na grande cegueira em que caíram. Quase todas as nações vivem à custa das dívidas, se não contraem dívidas não podem viver, e com tudo e isso festejam, não se poupam em nada, estão formando planos de guerras, fazendo gastos enormes; não vês tu mesma a grande cegueira e loucura na qual caíram? E você, pequena menina, gostaria que a minha justiça não os atingisse, que fosse magnânimo nos bens temporais, então gostaria que se tornassem mais cegos e mais loucos. E vendo que não cedo a todas as tuas petições lamentas-te e sentindo que a minha Vontade tem posto em toda a tua alma sem te deixar livre em nada, sentes toda a força da santidade e imutabilidade da minha Vontade Divina e além disso, tenho-te dito tantas vezes, que as minhas privações não são nada mais que vazios que está fazendo minha justiça para golpear os povos. Por isso minha filha não te abatas, tu não sabes quanto te amo e quantos tesouros pus em ti, não posso te deixar, devo olhar todos os dons que pus em ti, debes saber que cada palavra minha é um dom divino, e quantas te disse? E quando Eu dou jamais volto a tomar o dom, e para estar seguro que meus dons estão seguros, estou a guarda de meus dons e da alma que os possui; por isso me deixe fazer e faça que minha Vontade reine livremente em ti".

**Deo Gratias**

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 22*

## NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia

16 Outubro 1926

## Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigario Geral

marmi alla giustizia, ma di pregare per ciò che  
 ho detto: mio diletto Gesù quando si parla  
 di castighi non bisogna più contendere, ma di  
 pregare solamente, e così ho incominciato a  
 pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
 riparazione. E mentre ciò facevo. Lui di intan-  
 to in tanto mi diceva: figlia mia non farmi  
 violenza, facendo così tu vuoi violarmi  
 per forza, perciò statti quieta, ed io, Signore è  
 l'ubbidienza che con amore, non son io che io  
 faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
 tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
 nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
 piaghe, impediscono, che questo fiume impetuoso  
 non se ne absorba tutto in sé.

Nil obstat.

Die Decima secunda

Octobris 1926

Canonicus Annibale

M. Di Francia Pres. Carol.

Imprimatur

Trania. 16. Octobris 1926

Joseph M. Leo





*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*



1

I. M. I.

Fiat!!!

22-1

Junho 1, 1927

**Jesus sabe fazer todos os milagres, exceto separar-se de sua Vontade. Dor pela morte do Padre Di Francia. Bem de quem põe em prática as verdades conhecidas. Como Jesus a faz ver aquela alma bendita e lhe fala dela.**

(1) As privações do meu doce Jesus tornam-se mais longas, sinto que não posso mais, oh! se eu fosse dado a tomar o voo para minha pátria celestial, onde não há mais separações com Jesus, como seria feliz de sair da dura e escura prisão do meu corpo. Jesus! Jesus! Como é que não queres ter piedade de mim, desta pobre prisioneira? Como você me deixou sem sequer vir me visitar muitas vezes na obscura prisão em que me encontro? Oh Jesus! sem Ti como se faz mais penosa, mais sombria, mais tremenda minha prisão na qual Tu me puseste, dizendo-me que estivesse nela por amor teu e para cumprir tua Vontade, mas que não me deixarias só, senão que me farias companhia. Mas agora, está tudo acabado! Não tenho teu sorriso que me alegra, não tenho tua palavra que rompe meu longo silêncio, nem tua companhia que rompe minha solidão, estou sozinha, aprisionada e atada por Ti nesta prisão, e além disso me deixou. Jesus! Jesus! Eu não esperava isso de Ti.

(2) Mas enquanto desafogava minha intensa dor saiu de dentro de mim e me abraçando para me sustentar, porque não tinha mais força, me disse:

(3) "Minha filha, ânimo, Eu não te deixo, mas tu debes saber que teu Jesus sabe fazer e pode fazer todos os milagres, salvo o milagre de me separar de minha Vontade, se em ti está meu Divino Querer, como posso te deixar? E se isto fosse um Jesus sem vida. Pelo contrário, é a interminabilidade do meu Fiat que me esconde, e tu, enquanto sentes a Vida Dele, não vês o teu Jesus que está dentro dele".

(4) Então me sentia afligida, não só pelas privações de meu doce Jesus, mas porque também me tinha chegado a notícia inesperada da morte do Reverendo Padre Di Francia, era o único que me restava a quem podia abrir minha pobre alma, como me compreendia bem, era um santo, ao qual me confiava e que tanto tinha compreendido todo o valor do que Jesus me tinha dito sobre a Divina

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

Vontade, tinha tanto interesse nisto, que com insistência tinha levado todos os escritos para publicá-los. Então pensei para mim: "Depois que Jesus permitiu que levasse os escritos com grande sacrifício de minha parte, porque eu não queria, e só porque era um santo eu tive que ceder, e agora Jesus o levou para o Céu." Eu sentia-me torturado pela dor, mas Fiat! Fiat! Fiat! Tudo termina aqui em baixo; rompi em pranto encomendando a Jesus aquela alma bendita que tanto tinha sofrido e agido por Ele e enquanto isso fazia, meu doce Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(5) "Minha filha, coragem, tu deves saber que por tudo o que aquela alma, tão querida por Mim, tem feito, por todas as verdades que tem conhecido sobre minha Vontade, tanta luz de mais encerrou em sua alma, assim que cada conhecimento de mais é uma luz maior que possui, e cada conhecimento põe na alma uma luz distinta, uma mais bela que a outra, com o germe da diferente felicidade que cada luz contém, porque tudo o que a alma pode chegar a conhecer de bem, com a vontade de o pôr em prática em si mesma, A alma fica na posse do bem que conhece. Se não tem vontade de pôr em prática os conhecimentos que adquire, acontece como quando alguém toca numa flor ou também se lava com água fresquíssima, no ato sentirá o perfume da flor, o refrigério da água fresca, mas como não possui a flor nem a fonte da água fresca, pouco a pouco se desvanecerá o perfume e o bem da frescura da água, e se encontrará sem o perfume e desvanecida a frescura que tinha gozado; assim são os conhecimentos quando se tem o bem de conhecê-los e não se põem em prática. Agora, aquela alma tinha toda a vontade de pô-los em prática, tanto que vendo o grande bem que ele sentia, queria fazê-los conhecer aos demais, publicá-los. Então, enquanto estive na terra, o corpo, mais que a parede ocultava aquela luz, mas apenas a alma saiu da prisão de seu corpo, encontrou-se investida da luz que possuía, e os tantos germes de felicidade que possuía, efeitos dos conhecimentos de minha Divina Vontade, desenvolvendo-se estes, começou a sentir o início da vida das verdadeiras bem-aventuranças e, mergulhando na eterna Luz do seu Criador, encontrou-se na Pátria Celestial, onde continuará a sua missão sobre a minha Vontade, assistindo Ele a tudo do Céu.

(6) Se tu soubesses a grande diferença que há de glória, de beleza, de felicidade, entre quem morrendo leva consigo da terra a luz com os germes de tantas felicidades, e entre quem a recebe só do seu Criador, há tal distância, que é maior que a distância entre o céu e a terra. Oh! se os mortais soubessem o grande bem que adquirem ao conhecer um verdadeiro bem, uma verdade, e fazer dele sangue próprio para incorporá-la na própria vida, fariam competição, esqueceriam tudo por conhecer uma verdade e dariam a vida para pô-la em prática".

(7) Então, enquanto Jesus dizia isto vi diante de mim a alma bendita do pai junto à minha cama, investida de luz, suspensa sobre a terra, que me olhava fixamente sem me dizer uma palavra,

também eu me sentia muda diante dele e Jesus continuou:

(8) "Veja-o como está transformado, minha Vontade é Luz e transformou aquela alma em luz; é bela, deu-lhe todas as tintas da perfeita beleza; é santa e ficou santificada; minha Vontade possui todas as ciências, e a alma ficou investida da ciência divina; não há nada que minha Vontade não lhe tenha dado. Oh! Se todos entendessem o que significa Vontade Divina, poriam tudo à parte, não se esforçariam por fazer nada mais e todo o empenho estaria em fazer só minha Vontade".

(9) Depois disto pensava para mim: "Mas por que Jesus bendito não compareceu para fazer o milagre ao Padre Di Francia?" E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(10) "Minha filha, a Rainha do Céu na Redenção não fez nenhum milagre, porque suas condições não lhe permitiam dar a vida aos mortos, a saúde aos enfermos, porque sendo que sua Vontade era a de Deus mesmo, o que queria e fazia seu Deus, queria e fazia Ela, não tinha outra vontade para pedir a Deus milagres e curas, porque a sua vontade humana não lhe deu jamais vida, e para pedir milagres a esta Vontade Divina devia valer-se da sua, o que não quis fazer, porque teria sido descer à ordem humana, mas a Soberana Rainha não quis jamais dar um passo fora da ordem divina, e quem está nele, deve querer e fazer o que faz seu Criador, muito mais pois com a vida e luz desta Divina Vontade, via que era o melhor, o mais perfeito, o mais santo ainda para as criaturas, o que queria e fazia seu Criador. Portanto, como poderia descer da altura da ordem divina? E por isso fez só o grande milagre que encerrava todos os milagres, a Redenção, querida pela mesma Vontade da que era animada, que levou o bem universal a quem quer que o deseje. A grande Mãe Celestial, enquanto em vida não fez nenhum milagre aparente, nem de curas, nem de ressuscitar os mortos, fazia e faz milagres todos os momentos, todas as horas e todos os dias, porque conforme as almas se dispõem, se arrependem, dando ela mesma as disposições para o arrependimento, vai a seu Jesus, o fruto de seu seio, e tudo o dá a cada um como confirmação de seu grande milagre que Deus quis que fizesse esta Celestial Criatura. Os milagres que o próprio Deus quer que façam sem mistura de vontade humana, são milagres duradouros, porque partem da fonte divina que jamais se esgota, e basta querê-los para recebê-los.

(11) Agora suas condições se dão a mão com a inigualável Rainha do Céu, devendo você formar o reino do Fiat Supremo não debes querer senão o que quer e faz minha Divina Vontade, nem tua vontade deve ter vida, mesmo que te pareça de fazer um bem às criaturas e assim como minha Mamãe não quis fazer outros milagres senão aquele de dar seu Jesus às criaturas, assim você, o milagre que quer minha Vontade Divina que você faça é dar minha Vontade às criaturas, de fazê-la conhecer para fazê-la reinar; com este milagre farás mais que tudo, porás a salvo a salvação, a santidade, a nobreza das criaturas e desterrarás também os males corporais delas, causados porque não reina a minha Vontade Divina, não só isto, mas porás a salvo uma Vontade Divina

entre as criaturas e lhe restituirás toda a glória, a honra que a ingratidão humana lhe tirou. Por isso não permiti que lhe fizesse o milagre de curá-lo, mas lhe fez o grande milagre de fazê-lo conhecer minha Vontade, e partiu da terra com a posse dela e agora goza no oceano da luz da Divina Vontade, e isto é mais que tudo".

+ + + +

22-2

Junho 8, 1927

**Para quem faz a Divina Vontade, todos os tempos e lugares são os seus, como toma em um punho a eternidade. Como Deus não perde nada porque é perfeito no amar.**

(1) Estava seguindo a Divina Vontade em seus atos de tudo o que havia feito na ordem de toda a Criação, desde o princípio do mundo até o presente; mas enquanto isso fazia pensava para mim: "O que aconteceu não está em meu poder, portanto me parece uma perda de tempo ir buscando o que aconteceu". Enquanto pensava assim, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim, dizendo-me:

(2) "Minha filha, que faz e vive na minha vontade, todos os tempos e todos os lugares são seus. Minha Vontade Suprema não perde nada do que faz, e com sua potência faz o ato e o conserva em si íntegro e belo como o fez. Assim, para quem vive no meu Supremo Querer, encontra n'Ele a ordem de todos os seus atos, como se naquele instante os estivesse fazendo, e a alma unindo-se com Ele, faz o que meu Querer está fazendo.

(3) Este é todo o gozo, a complacência, a glória de meu Querer, que enquanto seus atos são eternos, a pequenez da criatura que vive nele toma a eternidade em um punho e encontrando como em ato os atos de seu Criador, os repete junto com Ele, ama, glorifica a interminabilidade dos atos d'Aquele que a criou, formando-se uma competência de obras, competência de amor e de glória. Portanto, à sua disposição estão os tempos da Criação, como o lugar do Éden terreno, tem os tempos da minha Encarnação, da minha Paixão, e Belém, Nazaré, o Calvário, não estão distantes dela; para ela não existe o passado, a distância, mas tudo está presente e próximo. É mais, tu deves saber que minha Vontade dá a unidade de tudo à alma, e assim como Ela enquanto

é uma faz tudo, assim a alma com a unidade Divina encerra em si, como se fosse um só, os pensamentos de todos, as palavras, obras, passos e batidas de todos, de modo que meu Querer encontra nela todas as gerações e cada um dos atos de cada um como os encontra em Si mesmo. Oh! como se conhecem os passos desta criatura eleita, como são doces seus passos, põe-se na presença de seu Deus, mas não vai jamais sozinha, senão que leva em seus passos o som dos passos de todos, sua voz contém as notas de todas as vozes humanas e, oh! que bela harmonia forma em nossa Vontade, seu batido desprende chamadas por quantas criaturas saíram à vida. Oh! como nos felicita, nos entretém juntos, é nossa querida Joia, o reflexo de nossas obras, a imagem de nossa Vida. Por isso quero que reine minha Vontade na criatura, para enchê-la de todos seus atos, porque quando Ela não reina se forma o vazio de seus atos nelas e oh! Como é terrível o vazio de uma Vontade Divina na criatura, é como uma terra árida, pedregosa, sem sol e sem água, que dá terror ao vê-la. E quantos destes vazios há na criatura, e quando encontro quem vive em minha Vontade faço festa, porque posso enchê-la de todos os atos de minha Vontade".

(4) Depois estava pensando no que está escrito acima, e meu Jesus adicionou:

(5) "Minha filha, nosso amor é perfeito em todas as nossas obras, e como é perfeito nada perdemos do que fazemos e por isso nossas obras servem como triunfo, glória e coroa imperecível de nosso Ser Divino, e o que vem feito na perfeição de nosso amor perfeito não está sujeito nem a perder-se, nem a perder sua integridade e beleza. Como é diferente o agir da criatura porque lhe falta o perfeito amor a suas obras, age e as põe fora, não tem virtude nem espaço para conservá-las em si mesma e por isso muitas obras perde de si mesma e faltando a vida, o amor de quem as formou, as obras humanas não têm virtude de manter-se belas, íntegras e sempre novas como foram feitas.

(6) Portanto à alma que vive em nossa Vontade Divina, Nós nos deleitamos em fazer-lhe ver todos nossos atos, os quais, todos estão como presentes e em ato de fazê-los e dizemos à alma: repita nosso ato a fim de que o que fazemos Nós, Faça-o também você, para pôr em comum o ato do Criador com a criatura'. Acontece como a uma pessoa que tem tantas coisas belas, mas as tem guardadas sob chave em um quarto à parte, ninguém sabe que tem tantas coisas de tão variadas belezas; agora, outra pessoa entra na graça da primeira, mostra-se fiel, não é capaz de tirar uma vírgula de sua vontade; isto lhe arrebatou o coração à primeira e o sente quebrado, porque o amor por ela a leva com uma força irresistível a fazê-la ver os bens que possui, a variedade e raridade das tantas coisas preciosas, e por isso abre o quarto secreto e lhe diz: 'Me sinto dividido no amor se não te digo meus segredos, se não te faço ver o que possuo, para que o possamos gozar e possuir juntos'. Para a segunda parecem coisas novas, porque ela jamais tinha visto tais coisas, mas para a primeira eram coisas antigas. Assim acontece para quem vem viver em nossa Vontade,

se abrem as portas, se revelam nossos segredos, se põe em dia de todas nossas obras mais belas. Ter segredos com ela, esconder nossas ações, nos pesaria no coração, seria tê-la como uma estranha. Oh! como nos afligiria, porque o verdadeiro e perfeito amor não admite nem segredos, nem divisão de obras e de bens, senão o que é meu é teu, o que conheço eu conheço tu. Mas você deve saber que minha Vontade forma o eco de suas obras, de seu amor, de sua palavra na alma onde Ela reina, de modo que ouvindo seu eco, Ela repete a obra, o amor, a palavra do Fiat Divino".

+ + + +

**22-3**

Junho 12, 1927

**Relações que há entre Criador e criatura, entre Redentor e redimidos, entre Santificador e santificados. Quem saberá ler os sinais Divinos.**

(1) Estava segundo meu costume seguindo os atos do Fiat Divino para reparar e vincular todas as relações quebradas pela vontade humana entre Criador e criatura, entre o Redentor e os redimidos, entre o Santificador e os santificados, e meu amado Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, quem quer conhecer todas as relações que há entre Criador e criatura e manter em vigor seus vínculos, deve fazer reinar nele, com absoluto domínio a minha Divina Vontade, porque estando em toda a Criação a Vida dela, formará uma só vida para todas as coisas criadas, e sendo uma a vida, entenderá a linguagem delas e as relações que há com seu Criador. Cada coisa criada fala de seu Criador, possui caracteres legíveis de meu Fiat Divino. Mas você sabe quem é capaz de ouvir sua voz, de entender sua fala celeste e ler os caracteres divinos que cada coisa criada tem impressos? Quem possui minha Vontade tem o ouvido para escutar sua voz, inteligência para compreendê-la, olhos para ler os caracteres divinos que com tanto amor imprimiu seu Criador em cada coisa criada. Em contrapartida, quem não faz reinar a minha Vontade, encontra-se nas condições de quem é surdo e não escuta, de quem é cretino e não compreende, de quem não estudou as diferentes línguas e portanto se diz não entender nada. Assim também para manter as relações e conhecê-las entre Redentor e redimidos, devem estudar minha Vida, cada palavra minha, obra, passo, batido e penas, todos eram vínculos com os quais vim vincular a todos os redimidos. Mas quem fica vinculado? Quem estuda a minha Vida e tenta imitar-me,

imitando-me assim fica vinculado com as minhas palavras, obras, passos, etc., e recebe a vida delas, e terá o ouvido para escutar todos os meus ensinamentos, mente para compreendê-los e olhos para ler todos os caracteres impressos em Mim ao vir redimir o gênero humano. E se a criatura não fizer isso, os caracteres da Redenção serão ilegíveis para ela, será uma linguagem estranha para ela, e os relacionamentos e vínculos da Redenção não terão vigor. A criatura será sempre o cego de nascença para todos os nossos bens dos quais a queríamos enriquecer. E para quem quer conhecer e receber todas as relações e vínculos da santidade, deve amar ao Santificador, o Espírito Santo põe em caminho as suas chamadas para com quem ama na verdade e o vincula com relações da sua santidade; sem amor não há santidade, porque os vínculos da verdadeira santidade estão quebrados".

(3) O meu Jesus fez silêncio e eu permaneci toda imersa no Fiat Supremo, e o meu amado Bem continuou:

(4) "Minha filha, quem vive em minha Vontade bebe luz, e assim como a luz enquanto a vê e goza um, podem vê-la e gozar os outros, assim minha Vontade dando-se como luz à alma e investindo-a toda, situa todo o interior dela e faz luz a cada pensamento de criatura, situa a sua palavra e faz luz às palavras dos outros, situa as suas obras, os seus passos e faz luz aos dos outros. A luz possui a verdadeira e perfeita locação, e enquanto ela é uma, tem virtude de situar-se por cada um que a queira gozar e ver. Não é um o sol, mas quantos o veem e gozam? Muito mais o Sol de meu Querer, que a alma bebe e se enche toda de sua luz, tem virtude de que enquanto é um se situa por cada ato, palavra, passo, etc., e forma neles o encanto de sua luz Divina".

+ + + +

**22-4**

Junho 17, 1927

**Como a Vontade de Deus é tudo. Como vê novamente o padre Di Francia,  
e ele lhe diz suas surpresas.**

(1) Sinto minha pobre mente como fixa no centro do Fiat Supremo, e movendo-me em torno deste centro difundia-me em todos seus atos, abraçando na interminabilidade de sua luz a todos e a tudo, mas enquanto isso fazia pensava para mim: "Por que devo abraçar a todos e a tudo estando no Querer Divino?" E o meu doce Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, minha Vontade é tudo, não há coisa que dela não receba a vida, não há lugar onde



não se encontre, não há efeito bom que dela não surja, tudo é seu, dela tudo depende; por isso na alma onde Ela reina quer encontrar a todos e tudo o que é seu, e se não encontrasse a todos e a tudo se sentiria dividida em seu império, separada de seus atos, o que não pode ser. Eis por que sentir em ti a Vida do Fiat Divino, junto com Ela tu sentes a todos e a tudo: Sentes a vida do sol que dá luz, aquece e fecunda, e à terra que respirando esta luz se torna fecunda, veste-se de plantas e flores, e dando-se a mão terra e sol, sustentam e alegram todas as gerações. É a minha Vontade que dá vida ao sol, que faz respirar a terra para alegrar toda a Criação, fazendo cantar os pássaros, saltar e balir os cordeiros e tudo o que acontece no universo; não queres tu acaso sentir tudo o que faz a minha Vontade, que fechando em ti como num só centro tudo, faz-te sentir o coração humano que palpita, a mente que pensa, as mãos que agem, e que enquanto dá vida a tudo isto, não sendo todos para Ela, não encontra a correspondência de seus atos divinos nos atos da criatura, e quer de ti o que eles não fazem? Quer que todos seus atos sejam preenchidos por você com os atos de sua mesma Vontade Divina. Por isso sua tarefa é grande e requer suma atenção".

(3) Depois disto encontrei-me fora de mim mesma, e enquanto procurava o meu doce Jesus encontrei-me com o padre Di Francia, estava todo alegre e disse-me:

(4) "Sabes quantas belas surpresas encontrei? Eu não acreditava nela quando estava na Terra, embora pensasse que tinha feito algum bem ao publicar o Relógio da Paixão, mas as surpresas que encontrei são maravilhosas, encantadoras, de uma raridade jamais vista, todas as palavras concernentes à Paixão de Nosso Senhor mudadas em luz, uma mais bela que a outra, todas entrelaçadas entre elas, e estas luzes crescem sempre à medida que as criaturas fazem as Horas da Paixão, assim outras luzes se agregam às primeiras. Mas o que mais me surpreendeu foram as poucas palavras publicadas por mim sobre a Divina Vontade. Cada palavra mudada em sol, que investindo com seus raios todas as luzes formam tal surpresa de beleza que se permanece arrebatado, encantado. Você não pode imaginar como fiquei surpreso ao me ver no meio destas luzes e destes sóis, como fiquei contente e agradeci ao nosso Sumo Bem Jesus que me deu a ocasião e a graça de fazê-lo; também você agradeça-lhe de minha parte".

(5) Eu fiquei maravilhada ao ouvir isto, e estava fazendo minhas orações no Fiat Divino, querendo que tomassem parte também os mesmos bem-aventurados, e meu amável Jesus me disse:

(6) "Minha filha, em tudo o que se faz em minha Vontade Divina, ainda que a alma não ponha a intenção, todos tomam parte, muito mais os bem-aventurados que vivem na unidade dela. Minha Vontade se encontra por toda parte, e com sua força unificadora leva a todos, como ato seu o que faz a criatura nela; só há esta diferença, que se a alma que opera em minha Vontade na terra põe a intenção de dar glória especial a quem vive na pátria celestial, os bem-aventurados do Céu se



sentem, na unidade de meu Querer, chamar por aquela que quer parabenizá-los e glorificá-los de mais; eles a olham com tanto amor e complacência, que estendem sua proteção toda especial sobre ela. Quem não trabalha na unidade do meu Fiat fica no baixo, porque lhe falta a força para subir ao alto, suas obras não possuem nem a força comunicativa, nem a de elevar-se, as correntes de comunicação estão fechadas e estão vazias de luz. Se tu soubesses que diferença há entre quem age, inclusive o bem, na unidade do meu Querer, e quem age fora dele, inclusive o bem, mesmo à custa da tua vida não farias nada, por mínimo que seja, fora da minha Vontade".

(7) E depois, vendo-me com amor no mais íntimo de meu interior continuou:

(8) "Minha filha, vim para ver e visitar as propriedades de meu amor que deposei em tua alma, e se tudo está em ordem e íntegro como foi posto por Mim".

(9) E depois de ter observado tudo, desapareceu.

+ + + +

**22-5**

Junho 20, 1927

**Deus ao criar o homem lhe deu uma terra fértil e bela. Causa pela qual tem viva a Luisa.**

**Tudo o que se faz na Divina Vontade tem vida contínua.**

(1) Sentia-me oprimida e toda aniquilada em mim mesma, sem poder fazer nada. As privações tão frequentes de meu amado Jesus me tornam incapaz para tudo, e enquanto por um lado as sinto ao vivo que dilaceram minha pobre alma, por outro lado me fazem entontecer, petrificar como se não tivesse mais vida; ou bem sinto a vida para sentir-me morrer. Oh Deus, que pena, estas são sem misericórdia e sem piedade! Viver sob o pesadelo de uma pena que me leva um peso infinito, imenso e eterno, não tenho para onde ir, nem o que fazer para não sentir o peso enorme desta tremenda pena. Então pensava entre mim: "Não sou boa para nada, senão para sentir todo o peso de minha grande desventura de estar privada d'Aquele que a mim me parece que todos os demais possuem. Só a mim me tocava esta pena tão dilacerante de não possuir minha Vida, meu Tudo, meu Jesus. Ah! Jesus, regressa àquela que Tu feriste e a deixaste em poder da dor da ferida que Tu mesmo lhe fizeste, e depois, para que me ter em vida quando não sou boa para fazer nada?" Mas enquanto eu aliviava a minha dor, o meu sumo bem Jesus moveu-se dentro de mim e estreitando-me a Ele disse-me:

(2) "Minha filha, a terra criada por Deus fértil e bela, com um sol resplandecente que a iluminava e

alegrava, tornou-se espinhosa e cheia de pedras pelo pecado, a vontade humana pôs em fuga o Sol da minha, e densas trevas a cobriram, E eu conservo-te viva porque deves tirar as pedras da terra e torná-la fértil de novo. Cada ato de vontade humana tem sido uma pedra que cobriu a bela terra criada por Mim, cada pecado venial tem sido um espinho, cada pecado grave tem sido um veneno e cada bem feito fora de Minha Vontade tem sido como areia espalhada sobre o terreno, que toda a vegetação impedia até a mais pequena planta ou qualquer fio de erva que pudesse despontar debaixo das pedras. Agora minha filha, cada ato teu feito na minha Vontade deve tirar uma pedra, e quantos atos são necessários para removê-las todas! e, não dando vida jamais à tua vontade, chamarás de novo aos refulgentes raios do Sol do Fiat Supremo a resplandecer sobre estes terrenos tenebrosos, e estes raios chamarão ao vento impetuoso da graça, que com o seu império removerá toda aquela areia, isto é, todo aquele bem feito não para cumprir o meu Querer, nem nele, nem por amor meu, mas sim para resgatar estima, glória, interesse humano. Oh! como é pesado este bem aparente, mais que areia que impede a vegetação às almas e as torna de tal maneira estéreis, que dão piedade. Por isso o Sol de meu Querer com sua fecundidade mudará os espinhos em flores e frutos, e o vento de minha Graça será o contraveneno e verterá a vida nas almas. Então, tu deves estar convencida que te tenho ainda com vida para reordenar a obra da Criação, e assim como uma vontade humana saindo da minha desordena tudo até mudar a face da terra, assim outra vontade humana que entra na minha, com atos repetidos e incessantes deve reordenar tudo e restituir-me o doce encanto, a harmonia, a beleza dos primeiros tempos da Criação. Não sente em você o quão grande é seu campo de ação? E como reanimando no Éden terrenal, onde meu Querer Divino festejou com os primeiros atos do homem, e gozávamos juntos a terra fértil e bela que lhe tinha dado, Eu te chamo para unir os primeiros atos e para te fazer caminhar todos os terrenos invadidos pela vontade humana, para que abraçando todos os tempos juntos, ajude a remover as pedras, os espinhos, a areia que o querer humano acumulou, mudando estes terrenos até dar piedade".

(3) Então minha pobre mente, no Querer Divino se punha no Éden, para entrar na unidade daquele ato único, que só n'Ele se encontra, para descer até os últimos tempos a fim de que meu amor, minha adoração, etc., pudessem se estender a todos os tempos, lugares, e por todos e por cada um. Mas enquanto isso pensava e fazia, dizia entre mim: "Quantos desatinos estou dizendo, nos últimos tempos, eu espero pela graça do Senhor estar lá em cima, na Pátria Celestial, como poderei amar no tempo enquanto estarei na eternidade?" E o meu doce Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(4) "Minha filha, tudo o que se faz em minha Vontade tem vida contínua, porque tudo o que é feito nela tem por princípio o amor de seu Criador, que não está sujeito a terminar, amou, ama e amará

sempre, nenhum pode interromper este amor. Portanto, quem ama, quem adora em minha Vontade, não faz outra coisa senão seguir aquele amor eterno, aquela adoração perfeita das Divinas Pessoas, que não têm nem princípio nem fim; a alma conforme entra em minha Vontade, entra em nossos atos e continua amando com nosso amor e adorando com nossa adoração, e fica vinculada com nosso amor recíproco, com nossa Vontade única, a qual tem virtude de não cessar jamais em seus atos, e tudo o que os outros podem fazer não é outra coisa que a continuidade do ato feito em minha Divina Vontade; os atos feitos nela têm vida perene e contínua. Então teu amor nos últimos tempos não será nada diferente do que agora, e se os outros amarem, amarão no teu e com teu amor, porque ele será ato primeiro, porque tem seu princípio em Deus. Portanto, desde a pátria celestial tu amarás no tempo e na eternidade, minha Vontade terá, ciumenta, teu amor como tem o seu, e onde quer que Ela se estenda e terá sua Vida, te fará amar e adorar por toda parte. Quem vive em minha Vontade todos seus atos têm por princípio e por fim todos os atos Divinos, o modo de nosso agir; assim que a alma não faz outra coisa que seguir o que faz Deus. A Soberana Rainha, que fazia vida perfeita na morada real de nosso Querer, não tinha outro amor que o nosso, nem outra adoração, todos seus atos se veem tão fundidos nos nossos, que o que em nossos atos é natureza, em Ela é graça, e como suas ações não tiveram princípio em seu querer, senão no Nosso, Ela por direito tem o primado sobre todos os atos das criaturas, por isso se você ama, a Celestial Rainha tem o primado sobre seu amor, e você segue seu amor como segue o nosso, e a grande Senhora e Nós continuaremos amando em teu amor, e assim de tudo o que possas fazer em nossa Vontade. Então vindo tu à pátria celestial, teu amor não partirá da terra, senão que continuará amando em cada uma das criaturas. Por isso meu Fiat Divino desde agora te faz estender teu amor no passado, no presente e no futuro, para te dar o direito de que teu amor se estenda por toda parte e em todos os tempos e jamais cesse de amar. Eis a grande diferença entre quem vive em minha Vontade e entre quem vive fora dela".

+ + + +

**22-6**

Junho 26, 1927

**Todas as coisas de Deus têm o mesmo peso. Tudo o que Deus fez na Criação está adornado por seu amor, e isto o sente quem vive na Divina Vontade.**

(1) Estava a fazer o meu habitual giro no Fiat Divino, e enquanto girava por toda a Criação pensava

para mim: "Quanta luz e calor terá em si o meu Criador, se tanto disso pôs fora ao criar o sol. Oh! como se deve sentir queimar pelo seu calor se tanto contém". E enquanto pensava assim, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, em nossas coisas há perfeita e igual medida de tudo, assim na medida em que é o amor, o calor, a luz, outro tanto é a frescura, a beleza, a potência, a doçura, etc. Um é o peso de tudo e por isso o calor vem alimentado pela frescura e a frescura pelo calor; a luz vem alimentada pela beleza e a beleza é alimentada pela luz, de modo que uma modera a outra; a fortaleza alimenta a doçura, e a doçura à fortaleza, e assim por todo o resto de nossas coisas divinas, de maneira que cada uma nos felicita. Cada uma de nossas qualidades, separadamente, nos oprimiriam, em troca juntas, sendo de perfeita igualdade, nos servem de felicidade, de alegria, de contentamentos, e todos fazem competição para nos fazer felizes: O calor nos leva a felicidade do amor e a frescura nos leva a alegria do belo, do fresco; a luz nos leva a alegria da luz, e a beleza moderando o viveiro da luz nos leva a felicidade do belo, do bom, do santo, da imensidão, ela entrelaça todas as nossas qualidades e todas as tornam belas, amáveis e admiráveis; a fortaleza leva-nos a felicidade dos fortes, e a doçura que traz toda a alegria nos traz as alegrias misturadas de doçura e força. E tudo o que se vê na Criação não são outra coisa que desabafos da abundância da luz, do calor, da frescura, beleza e fortaleza que possuímos dentro de nós, e estes desabafos foram postos fora de Nós para alimentar e fazer felizes às criaturas com nossos mesmos desabafos, em modo de fazê-las felizes, e por meio de alimentar-se de nossas qualidades fazer-se semelhantes a Nós, e as criaturas deviam ser portadoras de felicidade e de alegrias ao seu Criador. Como devia ser belo vê-las luminosas como sóis, mais belas que prado florido e céu estrelado, fortes como vento impetuoso adornado de frescura divina, de forma a manter-se sempre novos e frescos sem se mudar. Nossa Vontade lhes levaria todos nossos desabafos unidos juntos, onde um felicita ao outro, mas como o homem se subtraiu do Fiat Supremo recebe nossos desabafos separados um do outro, e por isso o calor o queima, a luz o eclipsa, o frio o entorpece, O vento o danifica e muitas vezes o aterroriza, o derruba. Nossas qualidades não vendo no homem a cópia de seu Criador, nem o vínculo da união com o Fiat Divino, agem separadas sobre ele e não recebe a felicidade que unidas elas contém. Por isso com minha Vontade a criatura teria sido o ser mais feliz; em troca sem Ela é o mais infeliz".

(3) Depois continuava meu voo no Querer Divino, e sobrevoando sobre cada pensamento de criatura e ato, sobre cada planta e flor, selava meu te amo e pedia o reino do Fiat Divino. Mas enquanto fazia isto pensava para mim: "Que grande história em minha pobre mente, não parece que possa me afastar, devo ir encontrando todos os tempos, todos os lugares, todos os atos humanos, até plantas e flores e tudo, para imprimir um te amo, um te adoro, um te abençoo, um

obrigado, e pedir seu reino". Mas enquanto eu pensava assim, o meu doce Jesus a mover-se de novo dentro de mim disse-me:

(4) "Minha filha, achas que és tu quem está a fazer isto? Não, não, é minha Vontade que vai buscando todos seus atos que pôs fora na Criação, adornando cada ato seu, pensamento, palavra, passo, com seu te amo, e este te amo corre através de cada ato e pensamento para cada criatura. Quem está em minha Vontade sente este amor de Deus espalhado por toda parte, até nas plantas, nas flores, até debaixo da terra nas raízes, seu amor está escondido, porque não podendo contê-lo rasga a terra e adorna plantas e flores com seu te amo para manifestar seu ardente amor pela criatura, e minha Vontade reinando na alma quer continuar seu te amo da Criação e por isso te chama a seguir seu amor eterno, e chamando cada um dos pensamentos e atos, e todos os elementos criados, diz e faz-te dizer, e faz-te pedir com a sua própria Vontade o seu reino para o ligar de novo entre as criaturas. Que encanto minha filha, ver teu te amo unido àquele de meu Querer, que corre em cada pensamento e ato de criatura e pede meu reino, ver correr este te amo na impetuosidade do vento, estender-se nos raios do sol, murmurar no murmúrio do mar, no fragor das ondas, imprimir-se sobre cada planta e elevar-se com a adoração a mais bonita no perfume das flores e mais do que voz trêmula dizer, eu amo-o no tremor doce e cintilação das estrelas', em resumo, em toda parte. Quem não vive no meu Querer Divino não escuta esta linguagem do meu eterno amor em todos os seus atos e em cada uma das coisas criadas, mas quem vive n'Ele sente-se tantas vezes chamada a amar por quantas vezes o seu Criador a amou. Todas as coisas lhe falam com santa eloquência de meu amor. Que ingrata seria se não seguisse o amor falante de meu eterno Fiat".

+ + + +

**22-7**

Junho 29, 1927

**Como Deus tem fixo seu olhar em nosso interior. Para quem vive na Divina Vontade tudo se converte em Vontade de Deus.**

(1) Estava pensando que nada faço para glorificar meu amado Jesus, e Ele movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, Eu não olho para o que você faz externamente, mas vejo se a fonte de seu interior está cheia apenas do meu amor e tanto, de derramar-se fora em seus atos externos, de maneira

de ficar até seus atos externos, como por orvalho celestial, Todos enfeitados pela fonte do meu amor dentro de ti. Assim que meu olhar está sempre fixo em seu interior, e se meu amor unido com meu Querer Divino murmura sempre em você, é sempre bela a meus olhos, bela se ora, bela se trabalha e sofre, bela se toma o alimento, se fala, se dorme, me é sempre bela, em cada ato teu, qualquer que seja, recebes do meu Querer uma nova tinta de beleza, fazendo-te parecer mais bela aos meus olhos, e meu amor cresce na fonte de tua alma, de modo que teus atos externos respiram mais que ar meu amor e despedem exalações tão agradáveis a Mim, que me dão tanto prazer que me fazem ir me deleitar em ti".

(3) Depois seguia pensando na Divina Vontade e abandonando-me toda nela, e meu doce Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, para quem vive na minha Divina Vontade todas as coisas se voltam para ela Minha Vontade, tudo o que faz, toca e vê; toca, vê e faz minha Vontade. Se pensa e vive em meu Querer, sentirá investido a correr em sua mente a santidade da inteligência da Vida Divina; se falar, sentirá correr em sua palavra a santidade daquele Fiat, que se falar, cria; se age e caminha sentirá correr nos seus, a santidade das obras divinas e os passos do Fiat Eterno; ainda se dorme sentirá em si o repouso eterno de seu Criador, e todos farão concorrência para levar-lhe minha Vontade: O sol com sua luz, o vento com seu frescor, o fogo com seu calor, a água com seus refrescos, as flores com seu perfume, o pássaro com seu canto e trino, o alimento com seus sabores, o fruto com sua doçura, em suma, um não esperará o outro, levando-lhe todos os atos que faz minha Vontade em cada coisa criada, de modo que a alma estará como rainha a receber todos os atos inumeráveis que faz o Querer Divino em toda a Criação. Aquele Querer Divino que vive e reina nela atrairá todos seus atos que exercita em todas as coisas, em sua pupila se formará um doce encanto, de maneira de descobrir em todas as coisas aquela Vontade Divina que corre em tantos diversos modos para ela, para fazê-la chegar a ser toda Vontade de Deus".

(5) Depois disto pensava entre mim: "Como será que quando estou fazendo ou cumprindo meu giro em toda a Criação para seguir os atos da Suprema Vontade, sinto sair de mim uma luz, e ainda que não veja meu amado Jesus, me diz sempre alguma verdade que pertence ao Fiat Divino". E o meu doce Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(6) "Minha filha, acontece em ti como quando um recipiente está cheio de água ou de outro líquido, se se põe dentro um pedaço de pão, a água se derrama fora e banha o lugar que o circunda; ou bem como acontece no mar, o vento eleva as águas e forma as ondas como se quisesse fazer ver todas as águas do mar. Assim acontece de você, você entrar nos atos de minha Vontade, o girar nela, é mais que pão imerso no recipiente cheio de água, e mais que vento que faz elevar a luz de minha Vontade, A qual, dilacerando-se transborda fora de ti e falando-te com a sua linguagem de

luz, te fala daquela mesma luz da qual estás cheia, querendo fazer-se conhecer com as suas ondas de luz quem é, o que sabe fazer e o que quer fazer. Conforme você põe o vento de seus atos em meu Querer, assim a luz dela se move, forma suas ondas de luz até transbordar fora de você, para fazer conhecer não só a você, mas também aos demais suas ondas de luz, isto é, suas verdades.

(7) Tudo o que te manifestei a respeito de minha Vontade, foi dito também à Soberana do Céu, porque Ela não fazia outra coisa que dilatar continuamente para tomar suas manifestações, conhecê-las, amá-las e possuí-las mais que vida própria, mas não transbordavam fora de Si, mas estas ondas permaneciam dentro de Si porque não tinha o mandato de fazer conhecer minha Divina Vontade, não era sua missão, e conservou-as em seu próprio coração, ainda as mais pequenas verdades, como as maiores, como preciosas relíquias, como depósitos sagrados, esperando por você que deveria ter uma missão especial para fornecer-lhe também o seu vento, para fazê-lo inflar as ondas da luz do Querer Divino, a fim de que transbordando fora de você, pudesse ter sua parte em fazer conhecer minha Vontade".

+ + + +

**22-8**

Julho 1, 1927

### **Como fazer uma grande obra requer grandes sacrifícios.**

(1) Meu adorável Jesus se esconde sempre mais, e também ao escrever não sinto mais, como até agora, sua luz que me sugere as palavras necessárias para o que Ele queria que eu escrevesse. Por uma só palavra que me havia dito em sua breve visita que fazia a minha alma no ato de escrever, sugeria-me tanto em meu interior, até fazer ressoar sobre meus lábios sua voz dulcíssima, e eu não conseguia escrever tudo; e agora tudo é fadiga, tudo é esforço, tudo é pobreza: Pobreza de luz, de palavras, de palavras necessárias. Meus pobres olhos se enchem de sono e devo fazer esforços incriveis para poder escrever alguma linha, e estes esforços me enervam, me debilitam tanto, que não posso seguir adiante. Oh! como choro Àquele que me era luz, palavra, conselheiro, ditador, e me dava tal capacidade de vigília, que meus olhos não sabiam fechar-se ao sono senão quando vinha meu amado Jesus para levar-me junto Consigo. Então estando tudo isto, depois de haver escrito com fadiga incrível, pensava para mim que talvez não seja mais Vontade de Deus que eu escreva quando o bendito Jesus me diz alguma coisa, e se Ele



não o quer, muito menos eu o quero. Mas enquanto pensava nisso, o meu doce Jesus saiu de dentro de mim para me sustentar, porque me sentia a morrer pelo esforço que tinha feito ao escrever um pouco, e disse-me:

(2) "Minha filha, quanto maior é uma obra e quanto mais bem deve levar à família humana, tanto mais sacrifícios heroicos são necessários. Quantos sacrifícios, penas, dores, e até a morte, eu não sofri para formar a obra Redentora das criaturas? Porque era obra grande, tudo devia ser grande: dores, penas inauditas, as mais infames humilhações, amor invencível, fortaleza heroica e paciência invencível. Tudo devia ser grande, porque quando uma obra é grande, por todos os modos são tomadas as criaturas para poder receber o bem que contém em si uma obra grande, menos algum obstinado ou pérfido, que a força quer fugir. Mas quando uma obra é pequena, não são necessários grandes sacrifícios, e por isso de uma obra pequena nem todas as criaturas podem receber o bem dela, porque faltando o grande, quem não encontrará o caminho, a quem faltará o terreno debaixo dos pés, a quem a luz, a outros faltará a força raptora de um amor sacrificado e doloroso, em suma, poucos serão os que poderão receber o bem de uma obra pequena, porque lhe falta a vida e a substância de poder dar-se a quem a queira receber.

(3) Agora minha filha, a obra do reino do Fiat Divino é a maior obra, e enquanto se dá a mão com a obra da Redenção, pela glória Divina e pelo bem e santidade que levará às criaturas, supera à mesma Redenção, e por isso se requerem grandes sacrifícios, penas e dores sem número, orações incessantes, por isso devia escolher uma criatura que voluntariamente devia aceitar o grande sacrifício de tantos anos, de tantas penas variadas, e eu farei conhecer aos filhos do meu reino quanto este reino da minha vontade nos custou a ti e a mim, para fazer com que todos pudessem entrar nele, dando-lhes os caminhos abertos de todos os modos para os vencer e fazer vir. Caminhos de luz, caminhos de penas, caminhos, todas as manifestações e verdades que manifestei, e farei ver o esforço incrível que fizeste na escrita para fazer que nada faltasse para fazê-los encontrar terreno sólido e caminhos seguros para atraí-los com força invencível e fazê-los tomar posse do reino do Fiat Supremo.

(4) Quando as gerações humanas conhecerem todos os conhecimentos do Querer Divino, os grandes bens do meu reino, e como quem o reivindicou sofreu tão grandes sacrifícios, os meus conhecimentos e os teus sacrifícios, unidos, serão imanes potentes, ajudas irresistíveis, reivindicações incessantes, luzes penetrantes, vozes ensurdecedoras que ensurdecem todas as outras coisas, ficará o ouvido para ouvir os doces ensinamentos do Fiat Divino e a aceitar um reino que com tantos sacrifícios lhes foi conseguido. Por isso para formar uma obra grande há muito que fazer e o que sofrer, tudo é necessário e o que a você parece pena inútil, para os demais pode ser uma voz piedosa, que comovendo-os se reconhecerão demasiado ingratos por não aceitar tanto



bem, que por sua causa tanto nos custou. Portanto deixe-me fazer e deixe-me livre para fazer o que eu quero".

+ + + +

**22-9**

Julho 4, 1927

**Oferenda da Comunhão. Como a nossa vontade são acidentes nos quais se multiplica Jesus, como contém a fonte dos Sacramentos.**

(1) Estava fazendo o agradecimento já que tinha recebido a Santa Comunhão, e pensava entre mim que queria oferecê-la a todos e a cada habitante do Céu, a cada uma das almas do Purgatório, a todos os que vivem e viverão, e não só isto, gostaria de dar o meu Jesus Sacramentado ao sol, ao céu estrelado, aos prados floridos, em suma a cada coisa criada para lhe dar a glória e o triunfo de todas as suas obras. Mas enquanto dizia isto pensava para mim: "São as minhas habituais loucuras, como posso eu formar tantos Jesus? Isto é impossível. E o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, assim como na hóstia sacramental estão os pequenos acidentes do pão e dentro deles se esconde teu Jesus vivo e verdadeiro, e tantos Jesus por quantas hóstias há, assim na alma estão os acidentes da vontade humana, não sujeitos a consumir-se como os acidentes de minha Vida Sacramental, por isso mais afortunados e mais sólidos, e assim como a Vida Eucarística se multiplica nas hóstias, assim minha Vontade Divina multiplica minha Vida em cada ato de vontade humana, A qual mais que acidente se presta à multiplicação da minha Vida. Conforme tu fizeste correr a tua vontade na minha Vontade e querias dar-me a cada um, assim a minha formava a minha Vida na tua, e fazia sair da sua luz a minha Vida, dando-me a cada um, e Eu, oh! como me sentia feliz de que a pequena filha de meu Querido, nos acidentes de sua vontade formava tantas Vidas minhas para dar-me não só às criaturas animadas, mas a todas as coisas criadas por Mim. E eu, multiplicando a minha vida, me sentia rei de todos: Rei do sol, do mar, Rei

das flores, das estrelas, do céu, em suma de tudo. Minha filha, quem vive na minha Vontade tem em si a fonte da fonte dos Sacramentos e pode multiplicar-me quanto quiser e como quiser".

(3) Eu fiquei com dúvida sobre a última frase escrita acima e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, os Sacramentos saíram da minha Vontade, como tantas pequenas fontes as tirei dela, reservando-se nela a fonte da qual recebe continuamente cada fonte os bens e os frutos que cada uma contém, e agem segundo as disposições de quem os recebe, Assim, por falta de disposições de parte das criaturas, as fontes dos Sacramentos não produzem os grandes bens que contém. Muitas vezes lançam água e as criaturas não ficam lavadas, outras vezes consagram imprimindo um caráter divino e incansável, mas apesar de tudo isso não se veem santificadas. Outra fonte dá à luz a Vida do teu Jesus continuamente, recebem esta Vida, mas não se veem nem os efeitos, nem a Vida do teu Jesus neles. Por isso cada Sacramento tem a sua dor, porque não veem em todas as criaturas os seus frutos e os bens que contém. Agora quem vive em minha Vontade fazendo-a reinar como em seu próprio reino, possuindo Ela a fonte dos Sacramentos, Que maravilha que quem viva em meu Querer Divino possuirá a fonte de todos os Sacramentos e sentirá em si a natureza dos Sacramentos com todos os efeitos e bens que contém? E ao recebê-los da Igreja sentirá que é alimento que ela possui, mas que o toma para dar aquela glória completa àqueles Sacramentos dos quais ela possui a fonte, para glorificar aquela mesma Vontade Divina que os instituiu, porque só nela se dará a perfeita glória a todas as nossas obras. Por isso suspiro tanto o reino do Fiat Supremo, porque só ele porá o equilíbrio a tudo, dará às criaturas todos os bens que quer e receberá a glória que elas lhe devem."

+ + + +

**22-10**

Julho 10, 1927

### **Privações de Jesus. Como quem vive no Querer Divino é o triunfo de Deus e da alma.**

(1) Estava fazendo o giro na Vontade Divina e minha pobre mente girava por todas as coisas criadas imprimindo meu te amo, até nas montanhas mais altas e nos mais profundos vales, nos abismos mais escuros da terra e na parte mais profunda do mar, em suma, em todas as partes. Enquanto isso fazia, minha pobre mente era torturada pela privação de meu doce Jesus e meu pobre coração era atormentado, porque por quanto o chamava com meu amor, não sabia encontrá-lo. Oh Deus, que pena! e pensava para mim: "Será possível que Jesus não me escute mais, e que

enquanto encher céu e terra com meus te amo, nenhum deles o descubra para feri-lo, e fazendo-lhe sentir minha ferida, minha tortura, meu tormento, sentindo Ele minhas mesmas penas, para não senti-las decidir fazer-se encontrar por aquela que tanto o suspira? Ah! Jesus quanto me custa ter-te conhecido; não possuir-te, amar-te e não ser amada são penas que não se sabem dizer, faltam as palavras para expressá-las". Enquanto dizia isto, o meu querido Jesus moveu-se dentro de mim e começou a chorar, falou-me soluçando, mas o seu soluço era tão forte que ressoou no ouvido do meu corpo penetrou tanto nele, que também eu chorei junto com Ele:

(2) "Minha filha, como, me crês distante? Como podes pensar que não és amada pelo teu Jesus? Cada te amo teu era uma ferida a mais ao meu coração que me fazia dizer: Minha filha, onde quer que faças ressoar o teu amo, pelos montes, pelos vales, pelo mar, pelos prados floridos, pelo sol, por toda parte, e eu, se bem que escondido em ti, repetia, te amo filha minha. Tenho-me sentido ferir quando tu pensavas que Eu não te amava mais; isto não pode ser filha minha, não é da natureza do teu Jesus o não saber amar, nem Eu sei fazer isto, e se me estou a esconder em ti sem me revelar, é a minha justiça que me esconde e que quer castigar os povos com fortes flagelos. E, oh! quantos castigos choverão sobre a terra, e de todas as espécies, porque muito a estão irritando; escondo-me de ti para que faça seu curso".

(3) Dito isto fez silêncio e desapareceu, e eu fiquei tão mal que não podia deter o pranto. Mais tarde voltou e me disse:

(4) "Minha filha, o triunfo de Deus é a vontade humana que age na sua, esta é sua vitória, o fazer entrar de novo em Si, em seu próprio Querer, o que saiu dele. À medida que a alma opera Nele, assim se estende nos confins divinos, Seus atos tomam lugar em tudo o que é eterno. É verdade que minha Vontade se encontra por toda parte, não há ponto em que não se encontre, mas onde desenvolve sua potência, seu obrar Divino? Na alma que vive Nela, a alma que Nela vive dá-lhe ocasiões de novas obras, faz-lhe pôr fora o que tem dentro de belo e de santo; acontece o que aconteceu na Criação, nosso Ser era 'ab aeterno' mas nada se via por fora de Nós antes da Criação, porque todo o nosso agir, nossos presságios e bem-aventuranças se desenrolavam dentro de nós, mas quando nosso Ser Divino quis operar fora de Nós, nossa Vontade teve ocasião de operar e pôs fora todo o universo, com tal suntuosidade, ordem e harmonia, que forma a maravilha de todas as gerações e o triunfo e vitória de nosso Ser Supremo. Assim a alma que vive em nosso Querer, conforme obra lhe dá ocasião de formar outras obras dignas dele, por isso é nosso contínuo triunfo e o desenvolvimento de nossas obras, mantém a atitude divina. Assim, enquanto forma nosso triunfo e nossa vitória, ao mesmo tempo a alma triunfa e vence a Vontade Divina, por isso se vê o um e o outro vitoriosos, Deus e a pequenez da criatura. Parece-te pouco que a pequenez da criatura cante vitória, mova a agir a uma Vontade Divina e a vença?"

(5) Depois disto minha pobre mente continuava girando na Criação, para levar diante da Majestade Suprema todos os atos que faz a Divina Vontade em cada coisa criada, todos aqueles que fez na Rainha Soberana, e na Humanidade Santíssima de Nosso Senhor. Assim, reunindo tudo junto, os levava como tantas partes do Divino Querer, todos dignos de um Deus três vezes Santo. Parece-me que só o agir da Divina Vontade pode dar as homenagens mais belas e dignas de um Deus. Enquanto estava nisto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(6) "Minha filha, como são admiráveis, harmoniosos, todos ordenados entre eles, de uma beleza rara, os atos feitos por minha Vontade, são nosso exército divino que, ordenados em torno do Ser Supremo formam nossa glória, nossa defesa, nossa felicidade sem fim; o que sai do Fiat Divino leva a marca divina, e à medida que saem, mais que nossos filhos legítimos, não perdem jamais a vida. Se tu nunca dás vida à tua vontade, também tu poderás chamar-te um ato da Divina Vontade, e como ato dela virás a adquirir o direito sobre todos os seus atos, tomarás lugar em nosso exército, será nossa filha legítima e como irmã de todos os atos de nossa Vontade, e por isso terá o poder de uni-los todos juntos, para levar-nos a glória, a felicidade de todos os atos do Eterno Fiat. Que diferença entre quem é um ato de Vontade Divina e quem não é. Um ato dela pode ser um sol, um céu, um mar de eterno amor, uma bem-aventurança e felicidade que jamais termina; que coisa não pode ser um ato de minha Vontade? Ela é eterna e faz eternos seus atos, é luz imensa e todos seus atos têm a plenitude da luz, não há coisa de Si que não Invista seus atos. Ao contrário, para quem não é ato da Divina Vontade, oh! quão diferente é, não pode tomar posto no exército divino, não será capaz de dar alegrias e felicidade, sua luz será tão escassa que dificilmente poderá ver-se a si mesmo, seus atos, por quão bons, mas porque são produzidos pela vontade humana, serão como fumaça que o vento dispersa, ou como flor que murcha e morre. Que diferença filha minha entre um e outro".

+ + + +

22-11

Julho 16, 1927

**Como quem vive no Querer Divino possui o perfeito equilíbrio.**

**Como a oração feita nele possui a Potência Divina e a Força universal.**

(1) Continuo vivendo toda abandonada no Fiat Divino, seguindo seus inumeráveis atos, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, quem vive em minha Vontade tem a amplitude, a capacidade de poder encerrar em si todos os atos de Deus, tornando-se assim a depositária da Divina Vontade, e por isso Deus encontra naquela alma todo Si mesmo, com todos os seus atos. Portanto, nela tudo, tudo é sagrado, tudo é santo, tudo é luz e beleza, possui o perfeito equilíbrio, a ordem divina, e eu encontro nela a glória da minha santidade, da minha luz, da minha rara beleza. Vejo-a e encontro meus reflexos, minha queridíssima imagem criada por Mim tal e como Eu a quero, e no excesso de meu amor vou repetindo: 'Como és bela, meu Querer tudo encerrou em ti, a Criação é uma pálida imagem de ti'; és mais luminosa que o sol, estás mais adornada que o céu, és mais bela que os prados floridos; toda bela és porque a potência do meu Querer Divino te investe, te alimenta, te é vida".

(3) E parando um pouco continuou:

(4) "Minha filha, quando a alma reza em minha Vontade, todas as coisas e todos os seres criados põem atenção, suspendem tudo, fazem calar a tudo, e enquanto estão todos atentos para admirar o ato feito na Divina Vontade, seguem todos juntos a oração; O poder dela chama e se impõe sobre tudo, de modo que todos fazem a mesma coisa. Se todas as outras orações se unissem para compará-las com uma simples oração feita em minha Vontade, esta supera a todas, porque possui uma Vontade Divina, um poder imenso, um valor incalculável, Eu mesmo me sinto investido de tal oração, e como vejo que é minha vontade que reza, sinto sua potência que me funde naquela mesma oração. Assim, se não se obtêm as graças por meio da oração feita em minha Vontade, que é oração universal e Divina, se a Justiça Divina não fica aplacada e continuam chovendo os flagelos sobre a terra, significa que essa é a Vontade de Deus, e que em vez de fazer descer aquelas graças, faz baixar os efeitos Dela nas almas. E se com esta não se obtém, muito menos se obterá com outras orações não feitas em minha Vontade, que não contêm nem potência divina nem força universal".

(5) Depois disso, meu amável Jesus saiu de dentro de mim, e investindo-me me enchia toda d'Ele, de modo que me sentia toda circundada por Jesus e dentro d'Ele. E, retirando-se, lançava-se nos meus braços, com a cabeça sobre o meu peito, para repousar, e enquanto isso fazia, todas as coisas criadas, o sol, o céu, as estrelas, o vento, o mar, a terra, em suma, tudo, se alinhavam em torno de Jesus e estendendo-se como leito sob os membros de Jesus, todas se preparavam para lhe dar repouso e meu doce Jesus me disse:

(6) "Minha filha, se tu soubesses todo o trabalho que estou fazendo no interior de tua alma, como vigio cada batido teu, todos teus afetos, tuas palavras, teus pensamentos, em suma, tudo, para fazer correr em toda ti minha Divina Vontade para que domine e forme seu Reino. Tanto que depois do trabalho que faço, frequentemente tomo repouso para gozar em ti o fruto do repouso que

só minha Vontade pode me dar. Como é belo o repouso que Ela me dá, todas as nossas obras, as coisas criadas por Nós fazem competência para me dar repouso, e Eu sinto em ti a felicidade de meu repouso eterno, a alegria e a felicidade de nossas obras. Assim que meu trabalho no reino de me Querer está seguro, meu repouso não é perturbado pelos rumores do querer humano. Eis por que viver em meu Querer é a verdadeira transmissão da Vida Divina na criatura".

+ + + +

**22-12**

Julho 21, 1927

**Diferença entre o amor do Céu e o da terra. As opressões entorpecem a alma, a Vontade Divina a esvazia.**

(1) Continuo a viver no Querer Divino, e como meu doce Jesus me priva frequentemente de sua amável presença, chamo a minha Mãe Soberana em minha ajuda, aos anjos, aos santos, para que me ajudem e me prestem seu amor, suas adorações para poder fazer eu desde a terra o que eles fazem no Céu, para que meu Jesus, atraído pelo mesmo amor do Céu, pudesse vir a sua pequena exilada, àquela que tanto o suspira. E Ele não presta atenção ao meu duro martírio, e como se desprezasse os meus suspiros, as minhas ânsias, em vez de ter piedade de mim, foge, contentando-se talvez em ver de longe o meu estado tremendo. Ah! Talvez se você sentir em mim o amor do Céu que tanto gosta, ele virá, e não mais me deixará sozinha e abandonada por tanto tempo. E enquanto dizia disparates em meu interior, meu doce Jesus, minha amada Vida, saiu de dentro de mim mesma e me apertando entre seus braços me disse:

(2) "Minha filha, o amor do Céu me agrada, mas o da terra me agrada mais. Aquele da terra me é sempre novo, são novas conquistas que faço, nova glória. Pelo contrário o do Céu já está em minha posse, e ninguém pode me tirar isso, é coisa minha, em troca o da terra estou em ato de conquistá-lo, e muitas vezes perco as novas conquistas que deveria fazer, porque as almas nem sempre me dão o amor, A glória que deveriam me dar. Agora, tu debes saber que quando morrem em minha Graça ficam confirmados na natureza do amor, na natureza da glória e na Vida da Divina Vontade; Assim que no Céu tudo é natureza em todos os bem-aventurados, por isso eles nada me dão de mais, mas sim Eu dou sempre a eles aquele ato continuado de alegria, de felicidade, de

beatitudes sempre novas e sem fim. Eis por que sou todo olhos sobre a terra, e parece que estou a pôr de lado todo o céu, porque é meu, portanto sou todo olhos, e presto toda a minha atenção à alma que vive no exílio, que embora não possua a natureza do Céu quer dar-me as novas aquisições de amor, de glória e de adorações. Se tu soubesses como o teu amor paira em minha Vontade, como se eleva entre o Céu e a terra investindo todas as coisas criadas e atirando-se até no Céu, até onde minha Divina Vontade se estende, me dá a nova posse do amor da criatura que se deixa investir pela força do meu Fiat Supremo, e enquanto me dá a posse do amor, outro novo me prepara, aquele da glória. E enquanto você repete seus atos, seus atos são sempre novos para mim, porque antes, certamente, não os tinha. Portanto sempre és nova no amor, na glória, nas adorações que me dás, porque o meu Querer fazendo eco em ti te comunica aquele ato novo que por natureza possuí. Por isso o que Eu faço no Céu, dando a todos os bem-aventurados o ato novo, jamais interrompido de alegrias e de contentamentos indizíveis, você está destinada a dar-me da terra, na luz e potência do meu Querer, por isso seja atenta a seguir o voo rápido Dele".

(3) Continuando meu amado Jesus a privar-me d'Ele, sentia-me de tal maneira oprimida, que pensava para mim que tudo havia terminado, e tantas outras coisas que me parece inútil colocá-las sobre o papel. E o meu amável Jesus, pondo-me as suas santas mãos sobre as minhas costas como para me abraçar, disse-me:

(4) "Minha filha, como te tornaste pesada, não sabes tu que as opressões aumentam o peso da alma, e eu, querendo tomar-te nos braços, devo fazer um esforço para te tomar, enquanto minha Vontade esvazia o peso da natureza, e sua luz, tirando as trevas do humano, a faz leve, leve e hábil a qualquer sacrifício, e dando-lhe as asas do amor, dá à alma os primeiros dotes da Pátria Celestial que não conhece opressões, nem trevas, senão dia sem pôr do sol e alegria que não tem término. E depois, o que diria se ouvisse o sol dizer: Tudo acabou, não sou mais sol porque meu Criador não me acrescenta mais luz." Tu, creio que responderias ao sol: Eu vejo-te sempre sol, porque nada te tirou da luz que te desse o teu Criador, no máximo, se sempre luz acrescentasse terias sido mais forte e resplandecente na tua luz'. Assim eu te respondo: Sê sempre sol, porque o Sol de minha Vontade e de seus conhecimentos, mais que luz reina em ti'. Nem eu nem nenhum outro pode arrancar-te um só dos tantos conhecimentos que possuis sobre o meu Eterno Fiat, e só porque nem sempre acrescento outro conhecimento sobre Ele, como se nada fosse o que te disse, dizes-me, a fim de tudo acabar', Como se este sol se tivesse apagado em ti? Muito se requer filha minha, para apagar este Sol de meu Querer, nem você mesma poderia fugir de seus raios eternos, que invadindo a sua alma eclipsam tudo aquilo que não pertence a este Sol. Por isso segue a sua luz e espera com paciência que nova luz venha acrescentar para fazer mais resplandecente em ti o Sol da minha Vontade".

+ + + +

22-13

Julho 26, 1927

**Como a Vontade Divina tem duas características: Ato Incessante, e firmeza imutável. Como as ações humanas servem como a palha serve ao grão.**

(1) Lamentava-me da privação do meu doce Jesus e desabafando a minha intensa dor dizia para mim: "Como é duro o seu abandono, sinto-me como debaixo de uma prensa espremida gota a gota. Ó Jesus! Onde estão as tuas promessas? Onde está o teu amor? Onde está o triunfo do teu Querer Divino na minha pobre alma? Sinto-me como traída por Ti. Como é amargo meu fim. Não é o princípio que necessito olhar, senão o fim é o que diz tudo". Enquanto eu desabafava, meu amado Bem movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, meu Querer Divino tem seu triunfo em você e por isso te espreme gota a gota sob sua prensa Divina, para fazer que nem sequer uma gota de sua vontade fique em você. Pobre filha, é uma Vontade Divina e irremovível que te trabalha para estender em ti seu reino, mesmo em seus pequenos atos, por isso paciência, não se abata. Minha Vontade Divina tem duas características: firmeza imutável e ato incessante. Por isso quando a alma se dá a Ela, seu trabalho é incessante, não sente em você seu movimento contínuo? E quando te manifesto uma verdade sua, com uma maestria toda própria e Divina põe em atitude seu movimento incessante e a repete continuamente em ti, e enquanto a repete, triunfa, porque faz em ti o que por natureza faz em Si mesma, não é acaso isto o triunfo de minha Vontade?"

(3) Então ele continuou:

(4) "Minha filha, todas as ações humanas, o trabalho, o tomar o alimento, o dormir, as penas, os encontros, hora de dor, hora de alegria, não são outra coisa que palha. Agora, não se pode formar o grão sem a palha; antes, esta defende o grão das geadas, dos raios abrasantes do sol, da água, de toda a intempérie do ar, como vestido cobre e cresce junto com o grão, e só se separa quando já formou e deu vida ao grão, e esta separação é feita e recebida pela pobre palha por meio da debulha, depois de ter servido e dado a vida ao grão. Assim são as ações humanas, desde a menor à maior são todas palhas, que se se faz correr dentro delas o grão de minha Vontade, servem admiravelmente para ocultar e para conservar o grão de meu Querer Divino e quanto mais palha, mais grão se pode esperar de possuir. É um encanto filha minha ver uma ação humana que



encerra dentro o grão puríssimo e o ouro resplandecente de meu Querer Divino. Como palha, parece que sobressai sobre o grão, e podem vangloriar-se dizendo: Na verdade, somos palha, mas escondemos em nós uma Vontade Divina que é mais que grão, nós ficamos a seu serviço e damos o campo para formar-se em nossos atos. Ao contrário, se não corre dentro minha Vontade, as ações humanas permanecem palha, digna de ser queimada, porque não têm formado nelas o grão puro que serve para a Pátria Celestial. Agora, como a palha se separa do grão por via da trilha, assim as ações humanas se separam do grão puro de minha Divina Vontade por meio da morte, que destruindo o que é humano tritura a roupa que tinha vestido o grão de ouro de minha Vontade, que pondo-o fora faz ver se era grão ou palha o que a alma possuía. Por isso, não são as ações que indicam o valor destas, senão a vontade pela qual são animadas. Quantas ações aparentemente belas e santas se encontrarão, se forem feitas com fins de interesse, cheias de lama; se forem por fins de estima e de própria glória, cheias de vento; se forem para agradar às criaturas, cheias de podridão; se por apego ao que é humano, cheias de fumaça. Quantas coisas esconde a palha das ações humanas, que no último dia da vida, vindo a trilha e triturando a palha fará conhecer tudo aquilo que dentro escondiam".

(5) Depois disto seguia o meu abandono no Fiat Divino, e o meu sempre amável Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(6) "Minha filha, a vontade humana torna o homem como um edifício lesado e por desabar, e o homem por si só não tinha virtude de poder reparar, necessitava-se do Divino Artífice que com tanto amor o havia fabricado, e que conhecendo os segredos de sua arte podia reparar e fazer correr nas lesões o líquido vital de sua Força Divina reparadora, para fazê-la de novo forte como o havia fabricado. Mas é necessário que o homem se aproxime do Divino Reparador para receber o benefício de sua arte, se faça dirigir por Ele e que ao querer humano, causa primária pela qual se tornou um edifício a ponto de desmoronar, não lhe permita mais agir, de outra maneira com tudo e a vinda do Celestial Artífice, o homem será sempre edifício lesado e a ponto de colapsar".

+ + + +

**22-14**

Julho 30, 1927

**Como a vida está no movimento contínuo; como este movimento produz a fonte. Valor dos atos internos.**

(1) Seguia o Santo Querer Divino, mas sempre com o duro cravo de estar privada do meu Sumo Bem Jesus e pensava para mim: "Que bem me vem ao seguir os atos do Supremo Fiat quando estou privada d'Aquele que pôs fora toda a Criação com um supremo ato de seu Querer? Seguir sua Vontade e não vê-lo, ver suas obras que falam dele e não ser estreitada entre seus braços é dor indescritível, é ferida que sangra continuamente". Mas enquanto pensava assim, o meu amável Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, a vida está no movimento contínuo. Tudo o que sai de Deus deve possuir um movimento, assim que não há coisa criada por Nós que não se mova: Céu e terra, sol e mar, todos se movem, com tal ordem e velocidade contínua que não se detêm jamais; se se detivessem cessaria a vida e cessaria o bem que fazem, no máximo ficariam como quadros pintados que não são capazes de fazer bem a ninguém. Um bem, um ato, só se pode chamar verdadeiro bem quando tem seu movimento incessante. Eis por que nosso Ser Divino é perfeito em todos nossos atos, porque tem seu movimento contínuo, não cessa jamais de fazer e de dar o bem, e se cessasse, o que não pode ser, cessaria a vida do bem. Agora nossa Vontade, vida e eco perfeito de nosso Ser Divino, é movimento incessante e por isso é bem perfeito, e é um bem que pode ser dado a todos. Quando um bem é incessante todos podem tomá-lo, seu movimento contínuo o faz possuir a fonte da inesgotabilidade. Portanto quem deve viver em meu Querer Divino deve possuir o eco de meu Querer e seguir com movimento incessante seus atos; e o bem que vem a você, que te põe na ordem do movimento divino, com rapidez encantadora te move e gira junto com todas as coisas criadas. Seus atos são inesgotáveis e todos podem tomar o bem deles, porque partem da fonte do Fiat Eterno. E parece-te pouco fazer um bem que sempre surge? Esta é a causa pela qual nas criaturas não se veem verdadeiros e perfeitos bens, porque suas virtudes são interrompidas e como perdem o movimento incessante de uma virtude, cessa a vida do bem dela, perdem o gosto, o vigor, a força, porque não possuindo o movimento incessante, não se forma a vida da virtude neles, nem aquele ato que sempre surge, senão uma coisa superficial e passageira, por conseguinte, como podem dar o bem daquelas virtudes a todos, se não possuem eles a vida e a fonte delas, que permitem que enquanto dão aos outros, elas jamais se esgotem e nada percam? Perde talvez o sol com dar sua luz a todos? Não, certamente, porque possui a fonte da luz e seu movimento de dar luz é incessante. Por isso minha filha, em minha Divina Vontade teus atos, tuas orações, o pedir seu reino, devem ter o movimento incessante para poder apresentar a todos que o Fiat Divino seja conhecido e amado por todos".

(3) Depois disso seguia em meu interior a Santíssima e adorável Vontade Divina e meu doce Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, os atos internos de uma alma que faz a Vontade de Deus estão isentos de

qualquer mal e sombra de defeito. Só Deus é testemunha de um ato interno e enquanto nenhum o aponta, nenhum o olha, nenhum fala dele, Deus, como testemunha do agir da criatura, onde a nenhum lhe é dado penetrar, no interior da criatura o aponta, olha para ele, e dele fala a todo o Céu e muitas vezes também à terra dos grandes presságios do agir interior desta criatura. Ser apontado, observado e fazer Deus falar de uma criatura, é o ato, a maior honra que ela pode receber e não pode ser excluído das grandes obras que Deus cumprirá por meio dela. Os atos internos são feridas, dardos, flechas ao seio divino, são mensageiros celestiais que saem da criatura e voam ao seu Criador e levam a marca da glória, do amor e de agradar só Aquele que a criou. Com efeito, quem vê, quem escuta, quem aprecia tudo o que fazes no teu interior? Ninguém, só Eu sou testemunha, ouço-os e aprecio-os. Eis por que em nossas maiores obras escolhemos almas que aparentemente nada têm de grande e de maravilhoso, almas internas que não estão corrompidas nem com vistas humanas, nem de rumores, estrondos, nem glória nem estima própria que levam as obras externas. De fato, na Redenção escolhemos uma Virgem simples, sem esplendores externos, mas tinha seu interior falante, que tanto soube dizer a sós a seu Criador que o venceu e obteve a Redenção. Agora, assim fizemos para o reino do Fiat Divino, escolhemos outra alma toda interna, que tanto dirá, que rogará a Deus para que conceda o reino desejado. Os atos externos, embora bons e santos não podem me agradar como os atos internos, porque os externos estão quase sempre impregnados do ar da própria glória, da estima humana e às vezes de crítica, e um pobre coração sente em si os efeitos do elogio, ou da crítica depois de ter feito sacrifícios, e o humano sai em campo e investe com seu ar tenebroso seus atos, e por isso não chegam puros como deveriam ser. Em troca um ato interno não é criticado, nem elogiado e o humano não tem onde entrar, a própria alma não sentindo-se observada por ninguém, parece-lhe que não faz nada grande e por isso seus atos estão impregnados todos de ar celestial. Por isso seja atenta e faça que seu interior gire sempre em minha Vontade".

+ + + +

**22-15**

Agosto 4, 1927.

**Não há maior felicidade de um rei, do que servir a sua rainha, e da rainha, do que servir o rei.  
Quando reina a Vontade Divina é como o batimento do coração. Exemplo do pai com o filho.**

(1) Sentia-me extremamente aflita pelas habituais privações do meu amado Jesus, mas na medida

em que é acostumada à pena se faz mais intensa e se agrava sempre mais até me fazer ficar petrificada. Agora, enquanto estava imersa, como no mar, nesta dor, foi-me dado um refresco, e eu via naquela água gelada a Vontade d'Aquele que me tinha torturado, mas também me amava, que tinha preparado aquele refresco. E enquanto eu o aproximava dos meus lábios, Jesus moveu-se dentro de mim em ato de estender a mão para segurar o copo para me dar ele a beber, dizendo:

(2) "Sirvo a minha rainha; ela serve a Mim que sou o Rei, e Eu a sirvo, que é a minha rainha, porque quem faz e vive na minha Vontade está sempre disposta a fazer o que Eu quero, por isso serve ao seu Rei fielmente e de modo admirável, e estando a minha Vontade nela Eu sirvo a minha mesma Vontade que a fez rainha".

(3) Ao ouvir isto, explodi em pranto de ternura indescritível e pensava para mim: "Rainha, rainha! E me deixa assim sozinha e abandonada até me fazer chegar aos extremos? E depois se vem é para me deixar por mais tempo. Ah, Jesus, Jesus! Estás a gozar comigo?" Mas enquanto eu desabafava minha dor se moveu de novo dentro de mim e acrescentou:

(4) "Minha filha, não estou zombando, mas digo-te que não há felicidade maior do que quando o rei serve a rainha e a rainha ao rei. E, se a rainha estiver doente, se for servida pelo rei, sustentada nos seus braços, alimentada pelas suas mãos, não há coisa que o rei não lhe faça, e não permite que nenhum servo se aproxime para servir a sua rainha, A doença se transformaria em felicidade para a doente rainha e ao ser tocada, servida, sustentada, velada pelo rei, sente-se como se seu amor lhe desse de novo a vida. Se isto acontece na ordem natural, que um rei é mais feliz de ser servido pela rainha, um pai por uma filha, e a filha se é servida por seu pai ou sua mãe, porque o rei, o pai, a filha, no serviço que prestam têm por primeiro ato o amor e querem dar a vida com seus serviços. Eis por que ficam felizes em suas penas, o que não está nos servos, e por isso o serviço dos servos é sempre duro. Agora muito mais na ordem sobrenatural, quem vive em meu Querer é minha rainha, e seu primeiro ato é o amor, e em todos os atos que faz me dá sua vida, e Eu, oh! como me sinto feliz em seus atos, porque são os atos de minha mesma Vontade que me servem. E Eu vendo-te doente por minha causa, sinto-me feliz de te servir nas mesmas coisas criadas por mim, querendo dar-te em cada uma delas a minha mesma Vida, e ao dar-te a, sinto-me duplicar a minha felicidade, porque sirvo a minha Vida naquela que possui a minha Vontade, que me a tornou rainha. Isto não acontece quando minhas coisas criadas servem a quem não faz minha Vontade; estes são servos porque não possuem uma Vontade real, e oh! como me é difícil servir aos servos. Se um rei serve a sua rainha não se degrada, mas adquire glória e heroísmo, mas ser obrigado a servir aos servos, que dor e humilhação".

(5) Depois disto seguia os atos no Querer Divino e pensava para mim: "As privações do meu doce Jesus fizeram tal impressão sobre minha pobre alma, que não sinto mais aqueles fervores ardentes

de antes, senão tudo é frieza. Oh Deus! que faca de duas pontas é tua privação, de uma parte corta, pela outra mata, e com seus cortes tira e destrói tudo e deixa tal nudez, mesmo das coisas mais santas, que com esforço e só para cumprir o Querer Supremo se vive". Mas enquanto pensava isto, o meu amado Jesus mexeu-se dentro de mim dizendo-me:

(6) "Minha filha, no entanto, o que tu sentias primeiro dentro de ti entrava na ordem da graça ordinária: Fervor, sensibilidade, é graça ordinária que dou a todos segundo suas disposições, e estão sujeitas a interrupções, agora a nascer e agora a morrer, e por isso não constituem nem vida, nem firmeza de santidade. Ao contrário, na minha Vontade, dei-te graça extraordinária, que é firmeza no bem e ato incessante, virtudes propriamente divinas. Acreditas que seja coisa de nada ou ordinária aquele giro contínuo nas obras do teu Criador? A firmeza da tua vontade na minha só por seguir os atos do meu Eterno Querer? Ante minha Vontade, os fervores, a sensibilidade não têm o que fazer, são como as pequenas luzes ante o grande sol, que não têm razão de existir, e se existem é para não fazer nada. Minha Vontade absorve tudo e faz tornar à alma toda Vontade de Deus, que quer fazer dela outro sol; quem é sol quer que todos se convertam em sol, seria coisa não digna dele formar pequenas luzes, isto não seria de sua natureza. E você chora pelas pequenas luzes e não pensa que um Sol te investe firme e irremovível. Muito mais que quando reina minha Vontade na alma, é como o batimento do coração, que tem o primeiro ato de vida em todos os membros, é como a vida, o movimento, a força, o calor, tudo vem do bater, se cessa o batimento, cessa a vida, o movimento e tudo.

(7) Agora minha Vontade, conforme pulsa na alma, pulsa e dá Vida Divina, pulsa e dá seu movimento incessante, sua força que não diminui jamais; pulsa e dá sua luz inextinguível. Como é bonito ver o contínuo pulsar de minha Vontade na criatura, é o maior milagre que existe no Céu e na terra, é a ordem perfeita entre Criador e criatura. E eu faço como um pai com a alma onde reina o pulsar do meu Querer, o qual tem sempre consigo o seu próprio filho, comunica-lhe os seus modos, põe-lhe na boca as suas palavras, gostaria de palpar no filho para lhe dar o seu engenho, a sua vida, e quando está seguro que o filho é outro igual a si mesmo e podia fazer o que ele sabe fazer, diz-lhe: Meu filho, sai ao campo da vida e faz o que até agora tem feito seu pai; trabalha, desempenha nossa tarefa, toma você toda a obrigação da família, serás a repetição da minha vida e eu repousarei, acompanho-te com o meu coração para que sintas em ti a vida de teu pai, e fielmente a desenvolves, esperando-te em meu repouso para gozar juntos os frutos de tuas fadigas. ' Mais que pai faço com a alma onde reina meu Querer, é mais, o pai não pode dar o pulsar ao filho e Eu dou-lhe, tenho-a sempre junto Comigo, ensino-lhe meus modos divinos, comunico-lhe meus segredos, minha força, e quando estou seguro a lanço no campo da Vida de minha Vontade a fim de que tome todo o empenho da família humana e lhe digo: Minha filha,

deixa-me repousar, a ti confio tudo, mas te espero freqüentemente em meu repouso para gozar o fruto do trabalho que fazes no reino de minha Vontade'. Não queres que o teu Pai, o teu Jesus descanse e tu trabalhes, mas sempre com o meu respirar em vez de Mim?"

(8) E eu: "Meu Jesus, Tu quase não me dizes nada e a mim não só me parece que devo trabalhar sozinha sem Ti, senão que me falta a tua palavra que me estenda o caminho que devo fazer no reino do teu Querer". E Jesus acrescentou:

(9) "Minha filha, minha palavra é vida, e Eu quando falo devo ver se esta vida pode ter vida nas criaturas, se isto não é assim não exponho uma Vida Divina minha se não há quem a receba, e me basta ver disposta ainda que seja uma só criatura para tirar de Mim, em minha palavra, esta Vida Divina. Eis por que muitas vezes não falo, porque não vejo os dispostos a viver a Vida da minha palavra. Muito mais que contigo não tenho necessidade de palavras para me fazer entender, basta olhar-nos para nos entender, não é certo? Você me entende e eu entendo você".

+ + + +

**22-16**

Agosto 9, 1927

**Como a Criação e a Redenção são territórios divinos dados às criaturas. Amor de Jesus ao fazê-la dormir. Como luz e calor são inseparáveis entre eles. Vínculos que Deus colocou ao homem em sua criação.**

(1) Estava seguindo a Divina Vontade em seus atos e meu amado Jesus me seguia com seu olhar para ver se eu visitava todas as suas obras, e me disse:

(2) "Minha filha, estou vendo se visita todos os meus territórios. Tu debes saber que a Criação é território meu, a Redenção são territórios acrescentados. Minha infância, minhas lágrimas e soluços infantis, minhas orações, minhas obras, meus passos, minha vida oculta e pública, são outros tantos departamentos meus que formei em meus territórios. Não há coisa que Eu fiz e pena que sofri da qual não me servi para ampliar os confins dos territórios divinos para dá-los às criaturas.

(3) Agora, todos os dias, observo se pelo menos a pequena filha do meu Querer visita todos os meus territórios, entra em cada departamento meu, e quando te vejo iniciar teu giro para visitar o sol, as estrelas, o céu, o mar e todas as coisas criadas, sinto que meus territórios, que com tanto amor formei e dei às criaturas não estão abandonados, há ao menos quem os visita, e se os visita significa que os ama e aceitou o dom, e com anseio espero que continues as tuas visitas a Belém,

onde nasci, visites as minhas lágrimas, as minhas penas, os meus passos, as minhas obras, os milagres que fiz, os Sacramentos que instituí, a minha Paixão, a minha cruz, em suma tudo, e façote notar se alguma coisa te escapa a fim de que tu faças a tua visita, ainda que só de passagem. E oh! como fico contente que meus departamentos sejam todos visitados.

(4) Filha minha, que dor é dar e não ser reconhecido, dar e que não haja quem tome o bem que se quer dar. E Eu, sabe o que faço? Quando te vejo sozinha, a percorrer todos os meus territórios e a visitar os meus departamentos, dou-te tudo o que há neles, por isso o que deveria dar aos outros, concentro-me em ti, por isso dou-te tudo e tu me dás tudo. Porque para poder dar tudo à alma devo encontrar tudo nela, e ela para poder dar-me tudo deve possuir tudo. Quem tudo tem, tem a capacidade de me dar tudo e de receber tudo".

(5) Então eu sentia um sono profundo, tanto de não poder nem sequer escrever e pensava para mim: "Por que este sono, enquanto em mim sempre foi quase natural a vigília?" E o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(6) "Minha filha, assim como o médico adormece o pobre paciente que deve submeter-se a uma cirurgia para não fazê-lo sentir toda a dureza da dor dos cortes que deve dar sobre o pobre doente, assim Eu, médico celestial, que muito te amo, para não te fazer sentir a contínua opressão de minha privação, seus golpes repetidos, a dureza de seus dolorosos cortes, te adormeço para que o sono, rompendo seu martírio, te dê um pouco de trégua a uma dor tão intensa. Mas enquanto dormes, o teu Jesus segura-te nos seus braços e eu continuo o meu trabalho na tua alma. E não só isso, mas te faço dormir para que minha Justiça, muito irritada pelas ofensas das criaturas, possa fazer seu curso castigando as criaturas, e você dormindo não só a deixa livre em seu curso, mas poupa-te a dor de fazer-te ver os seus justos castigos sobre o mundo ingrato. Oh! Se tu visses como o teu Jesus te abraça ligeiramente para não te fazer sentir o toque dos meus abraços, como lentamente te beijo para não te fazer sentir o toque dos meus lábios, como fiquei caidinho e repito: Pobre minha filha, pobre minha filha, sob que duro martírio estás, a fim de que o som de minha voz não te desperte, e como sem ruído de vozes e de movimentos continuo o trabalho do reino de meu Fiat Divino em sua alma, não diria mais que não te amo tanto como antes, mas sim me diria: Oh! quanto me ama meu Jesus e se me adormece é para não me fazer sofrer de mais".

(7) Depois disto estava seguindo o Querer Divino, e meu doce Jesus continuou:

(8) "Minha filha, para formar uma luz maior é preciso mais calor. Luz e calor são inseparáveis entre eles; se há luz deve haver calor, porque a natureza da luz é o calor, e a natureza do calor é a luz; assim, se se quer uma grande luz, necessita-se muito calor, ambas são forças iguais, e ambas formam sua vida. Agora, quem faz minha Vontade e vive nela recebe a vida da luz e do calor de seu Criador, e a alma conforme pensa em meu Divino Querer, assim forma o calor; quando fala

dele acrescenta mais calor; quando age para cumpri-la, redobra o calor; quando caminha em seus caminhos, multiplica o calor e a luz torna-se mais brilhante, mais forte, estende-se e alonga mais. Então não há parte de seu ser que não expanda raios de luz vivificante, muito mais que possui a fonte da vida da luz, qual é o meu Supremo Fiat. Então por isso poderás compreender que as criaturas tanta luz e calor possuem, na medida em que contato tiveram com minha Vontade, e na medida em que buscam cumpri-la em suas ações, e se isto não fora, ainda que neles veja o agir do bem, é bem sem vida, sem luz e sem calor, são virtudes superficiais que formam uma luz e calor pintados, que ao toque se encontram frios e sem o bem de uma luz vivificante que dá a vida; e muitas vezes as obras sem o meu Divino Querer, fazem-se conhecer que eram alimentadas por paixões e vícios que coloria com aquele bem aparente".

(9) Depois fez silêncio e eu tratava de abandonar-me toda em seu Querer para segui-lo, e meu sumo Bem Jesus continuou dizendo:

(10) "Minha filha, nossa Divindade ao criar o homem o ligava tudo a Nós, então a memória, a inteligência, a vontade, eram vínculos de união; os olhos, a boca, o ouvido, o coração, as mãos, os pés, eram vínculos, e se a criatura vive em meu Querer, conforme põe em atitude cada um destes vínculos, recebe a atitude da Vida Divina. Então ela vem formada e se desenvolve como uma planta, que enquanto possui a fecundidade de sua terra cheia de humores vitais, regada com água pura e abundante, está toda exposta aos benéficos raios do sol recebendo sua vida contínua, oh!, como cresce bem, como são apetitosos seus frutos, como são procurados, amados e apreciados. Assim a alma, recebendo a Vida contínua de Deus por meio de todos estes vínculos, que mais do que raios solares se comunicam sobre cada parte de seu ser, conserva-se terra fecunda cheia de humores vitais e divinos, que mais que sangue correm nela, como cresce bem; é a amada, a procurada pelo Céu e a terra. A sua vida, as suas obras, as suas palavras, mais do que frutos são saboreados por todos, o próprio Deus tem prazer em saborear frutos tão preciosos. Então, como você pode temer que eu possa deixá-la se você está ligada a tantos laços comigo, dos quais você recebe vida contínua?"

+ + + +

**22-17**

Agosto 12, 1927

**Como a oração incessante vence a Deus. Transtorno da natureza. As três forças.**

**Preparação de guerras mundiais.**



(1) Sentia-me sob o peso tremendo de sua privação, estava oprimida, delirava, sentia-me tão mal que não podia mais; e meu adorável Jesus, depois de ter me espremido bem sob um peso tão doloroso, tendo compaixão de minha extrema aflição tem me apertado fortemente entre seus braços dizendo-me:

(2) "Pobre filha, como estás mal, ânimo, não quero que te reduzas a estes extremos, te oprimes demasiado, porém debes consolar-te, teu interior é um falar contínuo ante a Majestade Divina e um ato contínuo. E um falar sem cessar jamais pedindo o reino de meu Fiat Divino diante de Deus, leva consigo a certeza da vitória. Então, ou você venceu ou está prestes a vencer. Um fazer e um dizer contínuo adquire a natureza de uma potência vencedora para com Deus, e Deus como se perdesse a força de resistir, e a alma adquire a força de vencer. Uma mudança acontece: Deus desarmado e a alma armada com as armas divinas, assim ao Ser Supremo não é dado resistir. Parecerá pouco a você aquele pedir-me continuamente o reino de meu Eterno Querer? Girar por toda a Criação, girar em todos os atos que Eu fiz na Redenção, nos mares dos atos de amor e de dor da Soberana Rainha do Céu para pedir meu reino? Nada pede para você, e gira e torna a girar, e pede e torna a pedir que minha Divina Vontade seja conhecida, que domine e reine. Nisto não entra sombra de humano, nem interesse próprio, e a oração é o ato mais santo e divino, é oração de Céu não de terra, por isso a mais pura, a mais bela, a invencível que encerra só o interesse da glória Divina. Até agora, ninguém me implorou com tanta insistência. Minha Mãe me pediu com tal insistência pela Redenção e foi vencedora, mas pelo reino de minha Vontade nenhum até agora com a insistência de vencer a um Deus, por isso sua insistência diz muito, o mesmo transtorno de toda a natureza diz muito. Nestes tempos todos os elementos, transtornados, são anunciadores de bens, e é necessário para reordenar o meu reino. É a coisa maior, por isso se requer o transtorno para purificar a terra, por isso não quero que te oprimas muito, mas bem segue seu voo contínuo, sua insistência para adquirir a força completa de vencer o reino do Fiat Supremo".

(3) Então continuei a suplicar, e senti uma mão pousar sobre a minha cabeça; e desta mão saíam três forças, uma que transbordava água, outra fogo, e o outro sangue, que inundavam a terra, e nas quais as nações, as cidades e os reinos eram arrebatados. Era terrível ver os males que virão e rogava ao meu amado Jesus que se acalmasse, e lhe pedia que me desse sofrimentos para eximir deles os povos, e Jesus me disse:

(4) "Minha filha, água, fogo e sangue se unirão e farão justiça. Todas as nações estão se preparando para a guerra, e isso irrita principalmente a Justiça Divina e dispõe os elementos a se vingarem deles, por isso a terra verterá fogo, o ar mandará fontes de água e as guerras formarão fontes de sangue humano, nas quais muitos desaparecerão, cidades e regiões serão destruídas.

Que maldade, depois de tantos males, de uma guerra súbita, preparam outra mais terrível e buscam mover quase todo o mundo como se fosse um só homem, não diz isto que o pecado entrou até os ossos, tanto de transformar a mesma natureza em pecado?"

(5) Oh! como me sentia mal ao ouvir isto e rogava a Jesus que pusesse de lado a Justiça fazendo sair em campo a Misericórdia, e se queria uma vítima, eu estava pronta, desde que não fossem castigadas as nações, e se isto não queres conceder-me, me tire da terra, não posso mais estar, suas privações me dão morte contínua, os flagelos me torturam, e além disso, como posso viver quando não posso com minhas penas diminuir as penas de nossos irmãos? Jesus! Jesus! Piedade de mim, piedade de todos, Acalma-te e alegra a tua pequena filha.

(6) Entretanto, não sei como, senti-me investida por penas que há algum tempo não sentia mais, não sei dizer o que aconteceu; e isto me dá a esperança de que os graves males sejam ao menos em parte tirados.

+ + + +

**22-18**

Agosto 15, 1927

**Como todas as coisas criadas possuem a unidade da Vontade Divina. Diferença entre a prova de Adão e a de Abraão.**

(1) Estava segundo meu costume girando por toda a Criação para unir-me aos atos que a Vontade Suprema faz nela, e meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, todas as coisas criadas têm a unidade do meu Fiat Divino, Ele, enquanto está dividido em tantos atos, mas estes atos estão vinculados e inseparáveis entre eles na unidade da mesma Vontade Divina. Olhe o sol, sua luz é um ato distinto das outras coisas criadas, mas sua luz vincula a todas, investe a terra e a vincula com sua luz, e a terra se vincula com ela, bebe a grandes goles a fonte da luz, recebe seus efeitos, seu calor, seus beijos ardentes e forma um ato só com o sol; a luz investe o ar e este se faz inseparável dela; investe a água e a água se lança na luz e se vinculam em sua unidade; em suma, como uma é a Vontade que as domina, todas as coisas criadas estão tão vinculadas entre elas que se tornam inseparáveis, e uma não poderia estar sem a outra. Agora, a alma que vive em meu Fiat Divino possui a unidade dEle, e por isso é inseparável de todos os atos que põe fora a unidade de meu Querer; a unidade dEle a vincula com Deus e me dá a glória do agir divino, liga-a aos anjos e aos santos e dá-me a glória angélica e dos

santos, liga-a a toda a Criação e dá-me a glória do céu, do sol, do mar, em suma, de tudo em que a minha Vontade opera, ela permanece inseparável e forma a sua unidade. Por isso só quem vive em meu Querer pode me dar o amor, a glória de toda a Criação, de toda a Redenção, não há ato dEle do qual a alma fique separada. As outras criaturas poderão dizê-lo em palavras, mas só quem vive em meu Querer possui os fatos".

(3) Depois continuava minha volta no Querer Supremo, e como primeiro tinha oferecido os primeiros atos de Adão quando possuía a unidade com o Querer Supremo, para poder também me unir àqueles atos perfeitos que fez no princípio da Criação, e depois passei a unir-me com o heroísmo de Abraão, pensava entre mim: "Que sabedoria Divina! De Adão só se diz que foi o primeiro homem criado por Deus, que pecou e jogou a família humana no labirinto de todos os males, e depois de tantos anos que viveu não se diz nada mais dele, não poderia Nosso Senhor voltar a fazer-lhe mais algum teste e pedir-lhe mais algum sacrifício para provar a sua fidelidade? E enquanto Adão é posto no esquecimento, chama Abraão, e pondo-o à prova e encontrando-o fiel, põe-no à vista, torna-o líder das gerações e fala-se dele com tanta glória e honra". Agora, enquanto pensava nisto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, são as disposições de minha Sabedoria infinita, e é meu costume que quando peço à criatura um pequeno sacrifício por seu bem, e ela ingrata me rejeita, não quero mais confiar nela, interrompo os meus desígnios de elevá-la a coisas grandes e deixo-a como criatura esquecida e que ninguém a aponta nem por obras grandes, nem por heroísmo, nem para Deus, nem para si, nem para as cidades. Além disso tu deves distinguir o que quis de Adão, o pequeno sacrifício de privar-se de um fruto e não me foi concedido, como podia confiar nele e pedir-lhe um sacrifício maior? Em vez disso, não pedi a Abraão um fruto por sacrifício, mas pedi-lhe primeiro que fosse a uma terra estranha onde não havia nascido, e logo me obedeceu. Depois quis confiar mais nele, abundi-o de Graça e pedi-lhe o sacrifício de seu único filho, ao que amava mais que a si mesmo, e ele logo me sacrificou. Foi nisto que o conheci, através da prova, que podia confiar nele, que podia tudo a ele. Pode-se dizer que foi o primeiro reparador a quem veio confiado o cetro do futuro Messias e por isso o elevei à cabeça das gerações com grande honra de Deus, de si mesmo e dos povos.

(5) Assim acontece em todas as criaturas. É meu costume pedir pequenos sacrifícios: Privar-se de um prazer, de um desejo, de um pequeno interesse, de uma vaidade, o desapegar-se de uma coisa que lhe pareça que não lhe possa fazer mal. Estas pequenas provas servem como pequenos apoios para pôr o grande capital da minha Graça, para as dispor a aceitar sacrifícios maiores. E quando a alma me é fiel nas pequenas provações, então Eu a abundo em minha Graça e peço sacrifícios maiores para poder abundar mais no dar, e nela faço os presságios de santidade.

Quantas santidades têm início por um pequeno sacrifício, e quantas em ter-me rejeitado um pequeno sacrifício, parecendo-lhes que fora coisa de nada, permaneceram raquíticas no bem, cretinas no compreendê-lo, débeis em caminhar o caminho que conduz ao Céu. Pobrezinhas, veem-se arrastar e lamber a terra de dar piedade; por isso minha filha se necessita mais atenção aos pequenos sacrifícios que aos grandes, porque os pequenos são a força dos grandes, dispõem a Deus a dar a Graça e à alma a recebê-la".

+ + + +

**22-19**

Agosto 17, 1927

**Tudo o que se faz no Divino Querer se converte em propriedade universal. O que significa girar nas obras Divinas.**

(1) Meu viver no Querer Divino é contínuo e enquanto seguia seus atos inumeráveis, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que a criatura faz em minha Divina Vontade é propriedade universal, porque sendo Ela propriedade de Deus, tudo o que se faz no Fiat Divino se torna propriedade divina. E como o Ser Supremo por natureza, por direito, por potência criadora, como Criador de todas as coisas é o único dono universal de tudo, por isso tudo o que a alma faz em meu Querer adquire os direitos universais, E tudo o que se torna universal torna-se propriedade de todos, para que todos possam tomar o que se torna universal. Muito mais que as propriedades universais de Deus, dando-se a todos, não diminuem jamais, dão e nada perdem, perde talvez o sol em dar sua luz a todos? Ou então, gozam menos de sua luz porque todos o recebem? Nada perde o sol, e as criaturas tanto gozam de sua luz, como se fosse uma só, igualmente gozam quando a recebem todos. Talvez Deus perde porque é dado a todos, ou bem têm menos as criaturas porque é o Deus de todos? De jeito nenhum, um ou outro perde nada. Agora, qual glória, qual honra não me dá a alma que vive no meu Querer e que opera nele, que estende seus atos nas propriedades universais de Deus, de modo que mais que sol todos podem tomar os bens de seus atos, e que glória para ela que mais do que sol investe a todos e com sua luz gira em torno de todos para dar-lhes como alimento sua luz, seus atos, seu amor?"

(3) Enquanto eu estava nisto, vi como se o meu amado Jesus se dispusesse a deixar-me, e eu gritei alto: "Jesus, que fazes? Não me deixe, não sei como viver sem você". E Jesus, voltando-se

para mim, disse:

(4) "Minha filha, posso deixar minha Vontade Divina, meus atos, minhas posses? Não posso, por isso não tenha medo, que não te deixo".

(5) E eu: "No entanto Amor meu me deixas, quantas vezes giro e volto a girar por toda a Criação e não te encontro, retomo minha volta por todas as tuas obras da Redenção esperando encontrar Aquele que amo, mas em vão. Chego até os mares dos atos da Soberana Rainha acreditando que está com nossa Mamãe, mas em vão, minhas buscas terminam na dor de não te encontrar, tanto que me vem o pensamento de não girar em todas as tuas obras quando não encontro Aquele que me dá a vida e é tudo para mim". E Jesus interrompendo o meu dizer continuou:

(6) "Minha filha, se tu não fizeres o teu giro completo em todas as nossas obras e nas da Rainha do Céu, sabes o que significa girar na Criação e em tudo o que a Nós pertence? Significa amar, apreciar, possuir nossas obras, e Eu não me sentiria plenamente feliz se visse que a pequena filha de meu Querer não possui o que Eu possuo, nem está em dia, nem goza de todas minhas riquezas. Encontraria tantos vazios em ti que não há em Mim: Vazios de amor completo, vazios de luz, vazios de pleno conhecimento das obras do teu Criador. Assim, a tua felicidade não seria completa, e eu não encontrando em ti a plenitude de tudo, sentiria os teus vazios e a tua felicidade pela metade. Como também a nossa Rainha Mãe, se visse que não possui seus mares de graças sentiria que sua pequena filha não é plenamente rica, nem feliz. Minha filha, ter uma Vontade Divina por vida e não possuir as mesmas coisas, não pode ser. A Vontade Divina, onde reina quer possuir tudo o que a Ela pertence, não quer disparidade, por isso deve possuir em ti o que possui em Mim e na Virgem Rainha e teu girar em todas suas obras serve como confirmação de seu reinar em ti. E além disso, não sabes quantas coisas aprendes ao girar em todas as obras do meu Fiat Supremo? E por quantas coisas te manifesta, tantas possessões te dá. E se quem vive em meu Querer não possuísse todos nossos bens, sucederia como a um pai, que enquanto ele é rico e feliz, o filho não goza todas suas riquezas e não é feliz a par dele, não sentiria o pai despedaçar a plenitude de sua felicidade por causa do filho? Esta será a base, a substância, a bela característica do reino do meu Fiat Divino: Uma a Vontade, um o amor, uma a felicidade, uma a glória entre Criador e criatura".

+ + + +

**22-20**

Agosto 21, 1927

**Como Jesus quer terminar com o mundo. Potência do que se faz no Querer Divino para aplacar a justiça divina.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu adorável Jesus veio de pressa, e lançando-me os braços ao pescoço me apertou forte dizendo:

(2) "Minha filha, quero acabar com o mundo, não posso mais, as ofensas, as penas que me dão são demasiadas, por isso é necessário que o destrua".

(3) Eu tremia ao ouvir isto e disse-lhe: "Meu amor e minha vida, certo que sofres muito e que não podes mais, porque queres sofrer Tu só, mas se dividisses junto comigo tuas penas, sofrerias menos e não chegarias ao ponto de não poder suportar mais as pobres criaturas. Por isso faz-me parte de tuas tristezas, vamos dividi-las juntos e verás que ainda poderás suportá-las. Fá-lo depressa, não sofras mais sozinho, prova oh Jesus, tu tens razão, sofres muito, por isso rogo-te vamos dividi-las juntos e apresse-se". Depois de longas insistências meu doce Jesus me fez sofrer, mas eram as sombras de suas penas, entretanto me sentia destruir, triturar, mas não sei dizer o que sofri, e certas coisas é melhor calar. Depois Jesus, como cansado de seu longo sofrer, escondia-se em mim para encontrar algum alívio e eu me senti toda investida por Jesus, e via em qualquer lugar os olhos de Jesus e me dizia que aqueles olhos estavam cansados de olhar a terra e buscava reparação. A luz dos olhos de Jesus se fixava sobre vários pontos da terra e eram tantas as infâmias que se cometiam naqueles lugares, que aquela luz o incitava a destruí-los. Eu lhe rogava que os perdoasse, pondo-lhe frente a seu sangue, suas penas, sua Vida, seu eterno Querer, e Jesus toda bondade me disse:

(4) "Minha filha, a potência das orações, dos atos, das penas sofridas em meu Querer, é inigualável. Enquanto você rogava e sofria, meu sangue, meus passos, minhas obras, rogavam, minhas penas se multiplicavam e se repetiam. Assim, tudo o que é feito n'Ele dá-me ocasião de repetir de novo o que fiz estando na terra. E este é o maior ato para aplacar a justiça divina".

(5) Então seguindo meu giro no Querer Divino e não encontrando meu doce Jesus, me lamentava comigo mesma e dizia para mim: "Como será que Jesus já não vem tanto como antes, e enquanto diz as maravilhas de seu Querer e até onde pode chegar quem vive nele, em vez de vir mais vezes vem mais espaçado? Agora, enquanto pensava nisso, o meu amado Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(6) "Minha filha, a minha humanidade esconde-se em ti, e Eu dou lugar e grande campo à minha Divina Vontade para fazê-la operar livremente e fazê-la formar o seu reino. Houve um tempo livre no qual minha Humanidade teve seu campo de ação em você e por isso estava sempre contigo e em ti, e meu Divino Querer me fez fazer isto a fim de que te preparasse a receber o campo de ação

mais extenso do Fiat interminável, e Eu devo deixá-lo fazer. Muito mais que não me impede de estar contigo porque somos inseparáveis, e eu estando em ti tenho prazer de atar tua alma como um pequeno passarinho com o fio de luz de meu Querer, e te dou o vôo na imensidão dele lançando-te em seus atos inumeráveis, permanecendo o fio que te tem atada em minhas mãos, e tu afastando-te em teus atos, perdes-me de vista, e eu espero que tu sigas todos os atos da minha Divina Vontade para puxar o fio que está dentro de ti. Você primeiro não seguia todos os atos dela, seguia o pequeno cerco dos atos de minha Humanidade, pequeno em comparação com aqueles de meu Querer Divino, e por isso cada ato seu, cada pena, te fazia encontrar a seu Jesus, e Eu estava todo atento para te fazer copiar minha Humanidade, por isso era necessário que Eu estivesse com o pincel na mão para formar em ti minha imagem, para dispor a tela de tua alma a receber as vivas cores impregnadas na luz de meu Fiat Divino; por isso o que era necessário antes não é necessário agora, mas isto não significa que Eu não estou contigo. Vivemos juntos no eclipse da luz de uma Vontade eterna, e é tanta a sua luz, que nos eclipsa e faz com que não nos vejamos, tanto que se modera a luz, Eu te vejo e você me vê e nos encontramos como se jamais nos tivéssemos separado".

+ + + +

**22-21**

Agosto 25, 1927

### **Relações entre os ramos e a videira. A alma, guardiã da Divina Vontade.**

(1) Enquanto rezava encontrei-me fora de mim mesma e entre meus braços a meu doce Jesus, e eu o apertando forte a meu coração lhe disse: "Diz-me meu amor, quais são as relações entre você e eu?" E Jesus todo bondade disse:

(2) "Minha filha, queres saber? As relações entre você e eu são como as relações entre os ramos e a videira. A videira forma os ramos, eles recebem os humores vitais para vegetar da videira, para vestir-se de folhagem e de uvas. Assim, entre a videira e os ramos há tal união, que os ramos não podem nem formar-se nem ter vida sem ela, e a videira não faria nenhuma figura, nem ostentação de si, nem daria fruto sem os ramos. Por isso uma e a outra têm tais relações entre eles, tais ligações de união, que formam a mesma vida e são inseparáveis entre si. E, se se separam, a videira fica estéril, sem ostentação e sem fruto, e os ramos morrem e secam. Agora, a videira é o teu Jesus, o ramo és tu, as relações entre Eu e tu são inseparáveis. Uma é o sangue que circula

em nossas veias, uma a Vontade, uma a batida, e Eu formo sua vida e você forma minha glória e meu fruto. E Eu tenho prazer ao repousar à sombra dos densos galhos de teu caule e de colher a uva de minha videira e de saboreá-las a meu gosto".

(3) E eu: Mas dize-me ainda Minha vida, e a tua vontade, como está em mim? E Jesus continuou com uma doçura indescritível:

(4) "Minha filha, minha Vontade está em ti como guardiã de todos seus atos, porque minha Vontade quando faz um ato não o põe fora dela, faltaria o espaço, a decência, a santidade e tudo o que convém para conservar seus atos, por isso não pode colocá-los em outro lugar senão em Si mesma. Quem pode ter o espaço de receber todo o céu com suas estrelas? O sol com a largura de sua luz, o mar com a vastidão de suas águas, a terra com a multiplicidade de suas plantas? Nenhum. Por isso para poder depositar seus atos se necessita minha mesma Vontade Divina. Agora, estando Ela em ti, de todos os seus atos deposita em ti, porque no seu Fiat encontra espaço, santidade digna dela. Se você soubesse qual é o contentamento de meu Eterno Fiat porque encontra na criatura onde poder pôr seus atos, porque como causa primária para a criatura foram feitos. Portanto, todos os atos de minha Divina Vontade estão em você, e de você saem e levam junto a glória a eles devida. Oh! como se sente correspondida porque encontra em todos os seus atos que a criatura lhe dá a glória à sua luz, à sua santidade, à sua imensidão e encontrando o beijo dela, a glória, o amor, sente-se de tal maneira empurrada a formar outros atos mais belos, dignos do meu eterno Fiat, só por amor daquela em que pôde fazer o depósito deles, para receber seus novos beijos, seu amor, sua glória. Por isso onde está minha Vontade está tudo: Há o céu, o sol, o mar e tudo, nada lhe pode faltar de suas obras, tudo contém, tudo conserva, para tudo tem espaço para encerrar tudo em Si".

+ + + +

**22-22**

Agosto 28, 1927

### **Dor do Querer Divino em cada coisa criada. Concepção de Jesus. Amor da alma.**

(1) Estava segundo meu costume seguindo os atos do Querer Supremo, mas enquanto fazia isso meu doce Jesus saiu de dentro de meu interior, mas estava tão aflito, apurado e suspirava com intensa dor, que eu lhe disse: "O que acontece, meu amor? Por que está tão aflito e sofredor? E Jesus:



(2) "Minha filha, se tu soubesses quantas dores recebe minha Vontade chorarias Comigo. Ela em toda a Criação tem seu movimento e seu ato contínuo, envolve tudo e em todas as coisas criadas oferece seu ato incessante a cada criatura, e não encontrando sua mesma Vontade nelas para dar seu ato, mas bem encontra vontade humana na lama, é obrigada a conservá-las, a depositar o seu ato. Sente-se atormentar pela dor, porque deposita na lama a nobreza, a santidade, a pureza de seus atos Divinos. Não encontra o cortejo de sua mesma Vontade Divina em seu ato que deposita na criatura, e por isso sofre intensamente, e Eu sinto sua dor em cada ato seu e em cada ato que faz fazer as mesmas criaturas. Se a criatura fala, age e caminha, é minha Vontade Divina que se faz primeiro movimento da palavra, da obra, dos passos delas, porém não é vista, é posta de lado como se meu Querer fosse estranho a elas, enquanto tem a parte vital e essencial do ato delas, e oh! como se magoa em cada ato das criaturas ao ver que não é nem reconhecida, nem amada, nem sequer a viram. Não há nada na Criação que meu Querer não faça: No sol faz seu ato de luz incessante para dar luz às criaturas, e busca nelas seu próprio Querer para receber o cortejo, a glória à sua luz, e não o encontrando se magoa, porque não encontra nelas quem iguale sua luz, mas encontra nelas trevas e frieza que ofendem a sua luz e o seu calor. Que dor! Meu Querer faz seu ato contínuo no ar, e respirando nela, forma no ar um ato vital que, respirando-o as criaturas sentem a vida, e enquanto dá a vida não encontra neles o respiro de seu próprio Querer Divino, que respirando junto formaria a Vida Divina na criatura. Que dor, dar a vida e não poder formá-la nelas! Meu Querer forma o alimento, tem em exercício tantos elementos: a terra, o vento, o sol, o ar, a água, a semente, para formar este alimento para o dar às criaturas, para encontrar nelas a sua Vontade, mas tudo em vão, e a sua dor torna-se mais intensa. O que é que a minha Vontade não faz na Criação? Não há coisa em que não tenha seu ato primeiro de Vida, e corre e corre incessantemente para a criatura, corre no vento, na água, na terra, nos prados floridos, nas ondas do mar, no céu estendido, onde seja, e corre para encontrar sua Vontade nas criaturas, e não encontrando-a sente em todas as coisas uma dor, sente-se arrancar seus atos sem que sirvam a seu mesmo Querer. Oh! se a criatura pudesse ler os caracteres do meu Fiat Divino, leria em tudo o que vê, sente, toca e toma, dor incessante deste meu Querer, que corre e correrá sempre só para encontrar a minha Vontade nelas, finalidade única pela qual foi criado o homem e toda a Criação. E se a conserva é para alcançar seu propósito, e fazer trégua a uma dor tão grande. Eis por que toda a minha pressa para fazer conhecer minha Vontade Divina, a fim de que reine e domine. Tudo será dado aos filhos dela, porque só eles tirarão os caracteres da dor e porão os caracteres da alegria, da glória, da felicidade em todas as coisas criadas, porque Vontade Divina receberão por meio delas, e Vontade Divina farão encontrar neles, que darão as homenagens justas e a glória devida aos atos que meu Querer exercita em toda a Criação".

(3) Então continuava seguindo os atos do Supremo Querer, e tendo chegado ao momento em que a Soberana Rainha concebeu em seu seio puríssimo, dizia em mim: "A Alteza de minha Mãe Celestial forneceu seu sangue, seu amor e a Vontade Divina que reinava nela para formar a Concepção do Verbo. Também eu quero fornecer o meu amor, as minhas penas e o Querer Divino que reina em mim, enquanto concebe em seu seio, para que também eu ponha do meu na concepção de Jesus, para adorar o Eterno Fiat num ato tão grande, e também para fazer que tendo dado do meu, seja concebido em mim". Mas enquanto fazia isto pensava para mim: "São minhas habituais saudades, mas o resto é amor que quero dar a Jesus, é sua mesma Vontade Divina para honra de sua Concepção". E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, sou Eu que movo o teu ânimo a fazer o que quero, e muitas vezes não te digo nem sequer a razão. Tu deves saber que minha Divina Vontade teve seu ato primeiro na Concepção de Mim, Verbo Eterno, e teu amor e teus atos são atos de justiça e são necessários para a concepção da Vontade Divina na Humanidade de teu Jesus, porque o primeiro reino que estendia foi em minha Humanidade. Agora, para te dar o direito de que pudesse reinar em ti, exigia com justiça teu amor enquanto era concebida em minha Humanidade. E como para meu Supremo Fiat não existe passado nem futuro, senão que tudo é presente, enquanto ficava concebido na Soberana Rainha, ficava concebido em teu amor, em tuas penas, naquele seu mesmo Querer que devia reinar em ti, então agora você não faz nada a não ser dar-lhe seus direitos, dar-lhe o que é necessário para fazê-la conceber em você, para receber você os direitos de fazê-la estender seu reino, e de tomar com a mão o cetro de comando com absoluto domínio. Então o que a ti parece nada e raridade, entra no ato primeiro da Divina Vontade, e teu Jesus, guiando-te e tomando-te da mão te leva no ato quando ficou concebido no seio materno para te fazer pôr teu amor, suas penas, a fim de que não faltasse seu ato em um ato tão grande que dava o princípio ao reino de minha Vontade Divina na família humana. E é por isso que em todos os atos que eu fiz na Terra, eu chamo o seu amor para se ligar a esses atos, não quero que nenhum escape. São direitos de justiça que exige meu Querer e são anéis de conjunção para te dar o direito de que Ele pudesse reinar em ti. Por isso siga o seu Jesus sem pensar".

(5) Agora, voltando a pensar na dor que sente a Divina Vontade na Criação, teria querido tantas vidas por quantas dores Ela sente, para adoçar uma dor tão grande, e pensava em que estado doloroso se encontra o Fiat nas criaturas. E meu amável Jesus saindo de meu interior me disse:

(6) "Minha filha, tu deves saber que meu Querer Divino não pode deixar entrar os atos de minha Vontade na criatura se não encontra a sua, porque falta nelas a capacidade, dignidade, santidade, espaço para poder conter um só ato da Vontade Suprema. E esta é outra dor sua; mas pela natureza de sua bondade comunica somente os efeitos. Acontece como ao sol que comunica seus

efeitos à terra mas não permanece nela, de outra maneira a terra ficaria radiante, luminosa; em vez disso, conforme passa o sol assim fica corpo escuro qual é, mas os efeitos servem para conservá-la e para fazê-la produzir plantas, flores e frutos. Acontece também como à água que comunica seus efeitos à terra, mas não a fonte de sua vida; tão certo que quando não chove a terra fica seca e não tem força para produzir um fio de grama. E por isso a terra não possuindo nem a vida do sol, nem a da água, tem necessidade de que o sol transmita seus efeitos diariamente, e que a água frequentemente a banhe para conservar-se e poder produzir. Assim acontece para os atos de meu Querer Divino, Ele quer dar-se a fim de que a criatura se torne sol para poder formar sua Vida, e não encontrando sua Vontade, em sua dor, levado pelos excessos de sua bondade, transmite seus efeitos que servem para conservar o objeto de suas dores. Ninguém pode te dizer que valor, que poder, que santidade, luz e imensidão contém um ato de meu Fiat Divino senão teu Jesus, e só quem possui um Querer Divino pode conter os atos dele, por isso só o Fiat pode elevar a criatura à Santidade e nobreza Divina que dá a semelhança de seu Criador; todos os demais, na medida em que bons e louvados por habilidade, engenho, doutrina, atividade, ficarão sempre como terra que, não possuindo nem fonte de luz, nem de água, lhes serão dados como a pobres mendigos os efeitos de meu Supremo Querer".

+ + + +

**22-23**

Setembro 3, 1927

**Até que a alma não faça reinar à Vontade Divina, será sempre infeliz e estará inquieta.**

**Diversidade de martírio de alma e de corpo.**

(1) Estava navegando o mar de luz do Fiat Divino seguindo seus atos, e oh! como compreendia que todo o bem estava nele. E o meu sempre amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:  
 (2) "Minha filha, até que a criatura não faça reinar minha Divina Vontade nela, será sempre infeliz, sempre inquieta, porque sentirá em si, por quanto boa seja, santa, instruída, rica, que lhe falta a plenitude da felicidade e o mar da paz, com os quais não podem, de forma alguma, perturbá-la e romper a sua felicidade. Portanto poderá ser a felicidade a metade e dividida sua paz, mas como não é inteira, a metade que lhe falta terá o caminho aberto para levar-lhe a infelicidade e a perturbação. Olha, também na ordem natural acontece assim: Um é rico não lhe falta nada, possui seus dez, vinte milhões ou bem milhares de milhões, mas sabendo que poderia adquirir outro e ser

mais rico ainda, sente-se inquieto, infeliz, e pondo de lado suas riquezas é todo os pés, todas obras, todas palavras, todos os olhos para as outras riquezas que gostaria de adquirir. Pobrezinho, como pode ser feliz, pacífico, se lhe falta a fonte dos bens que lhe diga: 'Descansa, tudo é teu e tudo o que queres está em teu poder'? Outro é rei, mas quanta infelicidade debaixo daquela coroa: temor de poder perder o seu reino, esperanças e avidez por adquirir outros reinos, de dominar à custa de guerras sobre todo o mundo; Então, possuir um reino não é outra coisa que um caminho aberto para tornar o pobre rei infeliz e inquieto. Um terceiro é instruído, mas não possuindo todas as ciências, sabendo que pode possuir outras ciências, não descansa, nem se sente feliz e pacífico, quantas vezes diante de outro mais erudito que ele se sente humilhado e sente a infelicidade porque lhe falta a plenitude da ciência? Assim acontece na ordem sobrenatural: Aquele tal é bom, mas não sente em si que possua a fonte da bondade, porque sente que ante algumas circunstâncias sua paciência é débil, sua firmeza no bem é intermitente, sua caridade frequentemente cede, sua oração é inconstante. Isto o faz infeliz, inquieto, porque vê que sua bondade não é inteira, está como à metade, e vê que a outra metade que lhe falta serve para torturá-lo e para fazê-lo infeliz. Pobrezinho, como se vê claro que lhe falta o reino de minha Divina Vontade, porque se reinasse nele possuiria a fonte da bondade que lhe diria: Não se esqueça, tudo está em seu poder, fonte de paciência, de firmeza, de caridade, de oração'. E sentindo em si a fonte, sentir-se-ia estendido dentro e fora dele o mar da felicidade e da paz, e a infelicidade e a inquietude não encontrariam mais o caminho para entrar nele. Outro é santo, mas diante de algumas circunstâncias não sente em si a fonte da santidade, a luz que tudo faz conhecer, tudo indica, o caminho, a felicidade; o conhecimento de Deus não é pleno, o heroísmo das virtudes vacilam nele, então, com toda a sua santidade não é feliz, nem pacífico, porque faltando o total domínio de meu Fiat Divino, lhe falta a fonte da luz que eclipsa o germe de todos os males e o substitui pela fonte da felicidade e da paz. Eis por que até que as criaturas não façam reinar minha Divina Vontade, no mundo não se terá nem sequer a ideia, nem conhecimento verdadeiro do que significa paz verdadeira e plenitude de felicidade. Todas as coisas, na medida em que boas e santas, não terão sua plenitude, porque faltando o domínio e o reinar de meu Supremo Querer, falta quem transmita a fonte de todas as felicidades, que sendo fonte se pode tomar o que se quer e como se quer. Eis por que razão, da minha pressa, para que a minha Vontade seja conhecida e forme o seu reino entre as criaturas, porque quero vê-las felizes, mas com aquela felicidade com que as tirei ao criá-las e foram postas fora do seio do seu Criador que possui todas as felicidades possíveis e imagináveis".

(3) Depois disto seguia o santo Querer Divino e sentindo-me privada do meu doce Jesus delirava, porque queria Aquele que me fazendo desvairar, me fazia provar o mais duro martírio, tanto de não

poder mais. E meu sempre amável Jesus, saindo de dentro de mim me disse:

(4) "Minha filha, o martírio da alma é maior, mais nobre, contém um valor tão grande, que comparado com o do corpo, oh! como fica atrás, este é limitado, é pequeno de frente ao da alma. A alma é luz, o corpo é matéria, e martirizando-se o corpo, o sangue que derrama não se estende, não se difunde longe, mas só banha aquele pequeno espaço de terra onde se encontra, por isso seus efeitos são limitados e são a lugar, a tempo e a pessoa. Ao contrário, o da alma é luz, e quando esta luz vem espremida, posta sob a prensa, a luz se difunde, se eleva, se estende sempre mais. Quem pode restringir e cercar a luz do sol? No entanto, ninguém! Quem pode impedir que seus raios solares invistam toda a terra e façam sentir seu calor a todos? No entanto, ninguém! Não há poder contra a luz, não há armas que possam feri-la e matá-la, todas as potências juntas são impotentes contra a luz, queiram ou não estão obrigadas a deixá-la fazer seu caminho e fazer-se investir. E se alguém, enfermo de loucura, pensasse em detê-la, a luz com uma potência toda sua e natural riria dele e vencedora lhe borrifaria mais luz. Agora, a alma é mais que sol, e quando sofre minha privação, conforme gira e fica espremida sob o peso dela, tantos raios de mais adquire para estender-se e ampliar-se de mais. E como é pena de uma Vida Divina, a alma fazendo a Divina Vontade, neste martírio oferece o ato mais belo e sua luz se estende tanto, que ninguém pode alcançá-la, porque entra em meio a este martírio causado pela privação de seu Jesus, uma Vontade Divina. A matéria não entra de fato neste martírio, senão que tudo é luz: Luz é teu Jesus, luz é minha Vontade, luz é tua alma, que formam tal encanto de luz, que céu e terra ficam revestidos e a todos levam o benefício do calor e da luz. Por isso o martírio do corpo é nada em comparação a este".

+ + + +

**22-24**

Setembro 4, 1927.

### **Como toda a Criação é investida pelos atos feitos na Divina Vontade.**

(1) Estava seguindo meu giro por toda a Criação, e investia céu, sol, mar, em suma todas as coisas criadas com meu te amo, te adoro, te abençoo, para dar glória a meu Criador em toda a Criação. Agora, enquanto fazia isto, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Filha minha, escuta junto Comigo todas as harmonias da Criação, escuta, o mar murmura, mas naquele murmúrio se ouve uma nota mais bela, o te amo, o te adoro, o te abençoo, a glória que a

pequena filha de meu Querer murmura junto com o mar, e fazendo murmurar todo o mar faz dizer às águas seus amorosos refrões a seu Criador. Oh! como o mar adquire outras notas de harmonia, de beleza, outros sons mais belos, porque minha pequena filha emite sua voz em minha Divina Vontade e volta ao mar falante e dá a glória do mar a seu Criador. Escuta, também o sol em sua luz que chove do céu e investe toda a terra, chove junto a suas notas amorosas, seus agradáveis refrões, 'te amo, te glorifico, te bendigo, te adoro', porque sendo uma a Vontade Divina que reina em ti, assim reina o sol e quando eloquente fala a luz, como corre no calor o amor ao seu Criador, quantas novas harmonias e notas não suas adquire, porque está a pequena filha do Supremo Querer que põe seus atos nele, e fazendo uma sua vontade com toda a Criação, fornece sua voz e seus atos a todas as coisas criadas; escuta, a natureza do mar, do sol, não têm virtude de falar, e descobrir que quem vive em meu Querer transmite sua voz e seus atos a eles é a coisa mais surpreendente, é a maior glória que pode dar a seu Criador. Então não há coisa criada que não seja investida por seus atos, e eu me alegro de escutar suas notas e seus repetidos refrões no céu, no ar, no vento, na água que chove, no passarinho que canta, em tudo, e quero que você também, junto comigo, ouça suas mesmas harmonias que formas em toda a Criação.

(3) Minha filha, o menor movimento, inclusive o menor respiro feito em minha Divina Vontade, é tudo de Deus, e sendo seu, nele encontra tudo o que é seu: Encontra a Santidade Divina no ato feito em meu Fiat Divino, encontra sua luz, encontra a sua bondade, o seu amor, a sua potência, naquele ato não falta nada do que a Deus pertence, por isso se podem chamar atos divinos, porque são os mais belos, os mais santos e os mais agradáveis, e diante destes atos todos os outros atos, por quão bons sejam, perdem a sua coragem, o seu gosto e nunca me agradam. Acontece como a um Senhor riquíssimo que possui riquezas, jardins, fazendas, com os frutos mais belos que ninguém os pode igualar. Agora, este senhor, sabendo que nenhum outro tem os frutos e as coisas boas como as suas, se os filhos, os servos lhe levam os frutos de seus jardins, ele os agradece, os gosta com amor comendo à saciedade, mas se lhe dão frutos de outras fazendas, ele não os gostará porque verá logo a grande diferença, os achará defeituosos, amargos e desagradáveis, e lamentará com os seus que ousaram levar-lhe coisas e frutos não seus. Assim acontece a Nós, tudo o que se faz em nossa Divina Vontade são coisas nossas, frutos de nossas posses intermináveis, e como coisas nossas não encontramos nada que não seja digno de nossa Divindade e por isso tomamos todos os gostos ao recebê-los. Ao contrário, o que vem feito fora de nosso Divino Querer é coisa a Nós estranha, falta o selo Divino, são sem plenitude de gostos, de luz, de santidade, de doçura. O querer humano até às coisas mais boas põe sempre a parte amarga, que desagrada as coisas mais belas, e por isso vendo que não são coisas de nossas fazendas, frutos da nossa Vontade Divina, as colocamos à parte e muitas vezes nem sequer

olhamos para elas. É por isso que eu recomendo que nada escape em que não entre na luz do meu Fiat Supremo, a fim de que tudo seja coisa nossa e sumamente agradável a Nós".

+ + + +

**22-25**

Setembro 8, 1927

**Como toda a Criação está fixa em Deus e é relatora do Ser Supremo. A dor da separação foi sofrida de modo divino por Jesus e Maria. Significado dos quarenta dias no deserto.**

(1) Continuo meu voo no Supremo Querer, o qual tendo como em seu próprio punho toda a Criação, sou obrigada a voar de uma coisa criada à outra para encontrar aquela glória que posso dar ao meu Criador por meio delas e para retribuí-lo com o meu amor por tudo o que fez por amor meu e de todos. Agora, enquanto fazia isto, o meu amado Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, quando a nossa Divindade criou toda a Criação, deixou-a toda ligada a Si. Assim, pode-se dizer que o céu tem sua relação com Deus, em Deus está fixado e de dentro de Deus expande sua imensidão. As estrelas estão ligadas em Deus e de dentro de Deus adornam de ouro o firmamento. Em Deus está vinculado o sol, e do seio Divino expande sua luz que investe toda a terra. Não há coisa criada que não tenha seus vínculos com Deus, e enquanto saem, de Deus não se apartam. Deus é zeloso de seus atos e os ama tanto que não permite que sejam separados dele e por isso os tem todos fixados em Si como glória perene de seus mesmos atos, como relatores de seu Ser às criaturas, que com voz muda falam com fatos de quem é Aquele que as criou. Dizem com os fatos que é luz puríssima e interminável, amor que jamais se extingue, olho que tudo vê, tudo sente e penetra, isto o diz o sol. Dizem também as coisas criadas: "Olhai para nós e com os feitos vos diremos". E por isso não falamos, porque os atos são mais que as palavras e poder que tudo pode, é imensidão que tudo envolve, é sabedoria que tudo ordena, é beleza que tudo rapta. A Criação é a narração contínua do Ser Supremo, de quem recebe vida contínua. Então conforme você gira de uma coisa criada à outra, fica vinculada por elas com seu Criador e recebe as

relações de luz, de amor, de potência, etc., que cada um possui".

(3) Então eu, ao ouvir isto, disse: "Meu amor, as coisas criadas não têm razão, como podem dar-me as suas relações e dar-te tanta glória?" E Jesus acrescentou :

(4) "Minha filha, as coisas criadas estão em relação e ligadas Comigo como os membros à cabeça, e agem como os membros que têm vida da cabeça. Olha, tu tens mãos, pés, eles não têm razão, nem falam, mas porque têm vida da cabeça as mãos trabalham, os pés andam, estão à disposição do que quer a cabeça e formam a sua maior glória; e então as mãos e os pés não teriam nem trabalho, nem passos, se fossem separados do corpo, porque perderiam a vida que lhes comunicava a cabeça. Assim é de toda a Criação, mesmo que não tenham nem razão nem palavra, mas como estão unidos com Deus como os membros à cabeça, ela recebe a vida de seu Criador e por isso todas as coisas criadas agem e seus atos são incessantes e estão à nossa disposição, mais do que quando tu tens teus membros à disposição de tua cabeça, e como tuas mãos têm virtude de comunicar tuas obras às outras criaturas, assim as coisas criadas têm virtude de comunicar o bem que possuem às criaturas e a quem vive em meu Querer Divino. Estando com ela a Vontade que as anima, sentem que pertence ao corpo de toda a Criação, e por isso comunicam-lhe todas as suas relações que têm com a Cabeça, e com grande amor a vinculam com elas. Por isso sê constante no viver em minha Divina Vontade se queres fazer vida comum com teu Jesus e com toda a Criação e dar-me toda a glória que incessantemente me dão todas minhas obras".

(5) Depois disto estava seguindo o Santo Querer no ato quando meu doce Jesus se separou da Soberana Rainha para ir ao deserto, e enquanto compadecia um e ao outro pensava para mim: "Como pôde separar-se minha Soberana Rainha por quarenta dias de seu querido Filho? Ela que o amava tanto, como pôde ficar sem Ele? Eu que não tenho seu amor sofro tanto por alguns dias que me priva dele, o que pôde ser de minha Mamãe?" Enquanto pensava isto, o meu adorado Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(6) "Minha filha, ambos sofremos ao separar-nos, mas a nossa dor foi sofrida de modo divino, não humano, e por isso não se separa nem da felicidade, nem da paz imperturbável. Feliz parti para o deserto, feliz ficou a Alteza de minha Mãe Celestial, porque a dor sofrida ao modo divino não tem virtude de obscurecer minimamente a divina felicidade, que contém mares de alegria e de paz interminável, são como as gotinhas de água no imenso mar as dores sofridas ao modo divino, que a força das ondas têm virtude de mudá-los em felicidade. A dor sofrida em modo humano tem virtude de despedaçar a verdadeira felicidade e de perturbar a paz, o modo divino jamais. Muito mais que minha Mãe Rainha possuía o Sol de minha Vontade por graça e Eu o possuía por natureza, assim que o Sol ficou Nela e ficou em Mim, mas os raios não se separaram porque a luz



é inseparável, por isso na mesma luz Ela ficou em Mim e seguia meus atos, E eu fiquei n'Ela como seu centro de vida. Portanto a separação enquanto foi verdadeira, mas foi aparente; em substância estávamos fundidos juntos e inseparáveis, porque a luz da Divina Vontade colocava em comum nossos atos como se fossem um só. E depois fui ao deserto para chamar de novo a minha mesma Vontade Divina, que por quarenta séculos as criaturas haviam banido do meio delas, e eu por quarenta dias quis estar sozinho, para reparar os quarenta séculos de vontade humana nos quais a minha não tinha possuído seu reino no meio da família humana, e com a minha mesma Vontade Divina quis chamá-la de novo no meio a eles para fazer que reinasse. Ao retornar do deserto a deposei em minha Mãe com todos os atos de Vontade Divina que as criaturas haviam rejeitado e tido como no deserto, a fim de que fosse Ela a fiel guardiã, a reparadora e a imploradora do Reino de minha Vontade. Só a Soberana Senhora podia possuir este depósito tão grande, porque possuía em Si a mesma Vontade Divina na qual se podia conter a mesma Vontade banida pela criatura. Como podíamos lidar com a nossa dor de nos separarmos por quarenta dias, quando se tratava de reintegrar, de chamar de volta a nossa Divina Vontade a reinar em meio às criaturas? Em nossa dor éramos mais que felizes porque queríamos pôr a salvo o Reino do Fiat Supremo, e a Celestial Rainha estava esperando com ânsia meu retorno para receber o depósito do novo sol, para corresponder com seu amor todos seus atos que a ingratidão humana havia rejeitado. Ela fez de verdadeira Mãe a minha Divina Vontade, fazendo ao mesmo tempo de verdadeira Mãe as criaturas, implorando para todos a vida, a felicidade, a alegria de possuir o Reino do Eterno Fiat.

(7) Minha filha, o número de quarenta dias da minha vida aqui embaixo é simbólico e significativo. Quarenta dias desde que nasci quis estar na gruta de Belém, símbolo da minha Vontade Divina que enquanto estava no meio das criaturas, estava como escondida e fora da cidade de suas almas, e Eu para reparar os quarenta séculos de vontade humana, quis estar por quarenta dias fora da cidade em uma vil cabana a chorar, gemer e orar, para chamar de novo minha Vontade Divina à cidade das almas para dar-lhe seu domínio, e depois de quarenta dias saí para apresentar-me ao templo e revelar-me ao santo ancião Simeão; era a primeira cidade que chamava ao conhecimento de meu Reino, e foi tanta sua alegria que fechou os olhos à terra para abri-los à eternidade. Quarenta estive no deserto, e depois, súbito fiz minha vida pública para dar às criaturas os remédios e os meios para alcançar o reino de meu Querer. Quarenta dias desejei estar sobre a terra depois da minha Ressurreição para confirmar o reino do Fiat Divino e os seus quarenta séculos de reino que devia possuir. Assim, tudo o que eu fiz neste mundo, o primeiro ato era o restabelecimento Dele, todas as outras coisas entravam na ordem secundária, mas o primeiro anel de conjunção entre Eu e as criaturas era o reino da minha Vontade. Por isso quando se trata d'Ela não poupa nada, nem luz, nem sacrifícios, nem manifestações, nem felicidade, são mares

que ponho fora de Mim para fazê-la conhecer, reinar e amar".

+ + + +

**22-26**

Setembro 14, 1927

**Como Deus é ciumento dos atos que se fazem na Divina Vontade. A Graça é a Vida situada de Deus na alma. Nosso Senhor chama a alma a seguir seus atos.**

(1) Estava toda abandonada no Fiat Divino e nele fazia minhas ações, e ante minha mente se formava um mar interminável, e eu dentro daquele mar formava com meus atos meu pequeno mar, como se a água se aprofundasse mais no baixo, aumentava-se elevando-se ao redor como cerco para dar-me espaço para pôr meus atos no meio dele, para fazer-me formar dentro do mesmo mar meu pequeno mar. Eu fiquei surpresa ao ver que aquele mar, enquanto parecia de água era de luz, suas ondas altíssimas formavam o encanto mais belo, o murmúrio mais doce e suave que música. E meu doce Jesus saindo de dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, a alma que opera na minha Divina Vontade opera no próprio Deus, e nele mesmo permanecem as suas obras. O mar que você vê é o Ser Supremo, que ciumento de tudo o que se pode fazer de santo em meu Querer, estende o mar interminável de seu Ser em torno da alma para receber os atos dela, e dentro de Si mesmo os deixa como pequeno mar da alma dos atos que tem feito em sua Divina Vontade. É tal e tanta a nossa complacência e o nosso amor por quem vive em nosso Querer Divino, que à medida que a vemos operar, nos inclinamos a ela, fazendo-nos cerca ao redor para fazê-la operar dentro de nós, e ela eleva-se até Nós e seus atos tomam posto junto a nossos atos, parabenizando-nos e glorificando-nos como nos felicitamos e glorificamos Nós mesmos".

(3) Depois disto seguia a Divina Vontade em tudo o que fez na Criação, para depois seguir aqueles da Redenção, e meu adorador Jesus me fazia presente o que tinha feito ao vir à terra, e eu o seguia passo a passo, e seguindo sua infância no ato quando chorava e chupava o leite nos braços da

Soberana Rainha Ihe dizia: "Meu querido, quero investir tuas lágrimas com meu te amo, para rogar em cada lágrima tua o Reino de tua Vontade Divina, e em cada gota de leite que te dá nossa Mãe Celestial quero fazer correr meu te amo, a fim de que se Ela te nutre com seu leite, eu te nutro com meu amor, para pedir em cada gota de leite que você toma o Reino de seu Fiat Divino". E depois dizia à minha mãe: "Vem ter comigo, quero o reino do teu Querer em cada gota de leite que te dou, em cada lágrima tua e choro, em cada beijo meu que imprimo sobre o teu belo rosto gracioso". Dito por Ti, Jesus dará o seu reino! E a Soberana Senhora me contentava ao dizê-lo junto comigo, e meu doce Jesus me disse:

(4) "Minha filha, em cada ato que fazia por Mim minha Mãe Celestial, que eram contínuos, Eu a correspondia com um grau de Graça, porque Eu não me deixo nem vencer nem superar pelos atos da criatura, sou o Insuperável e por isso se minha querida Mamãe me dava amor, atos, passos, palavras, Eu Ihe dava em cada grau de Graça uma Vida Divina, porque a Graça não é outra coisa que a Vida situada de Deus que se dá às criaturas, por isso, que grande diferença entre um ato que a criatura pode dar e uma Vida Divina que Deus dá a cada ato delas. Por isso a Rainha do Céu era riquíssima, com tantas Vidas Divinas que recebia a cada instante, e Ela se servia destas Vidas Divinas para cortejar, honrar, amar com Vidas Divinas a seu Filho, seu Jesus, seu Tudo.

(5) Agora você deve saber por que te chamo e te faço presente tudo aquilo que Eu fiz em minha Vida estando sobre a terra, fazendo-te ver agora que choro e tremo de frio, agora que estou nos braços de minha Mamãe repetindo aqueles atos infantis de chupar o leite, de banhar suas mãos maternas com meu pranto, de nos beijar, e assim de todo o resto, é porque quero teus atos, teu amor, junto com os de minha Mãe, e que todos os meus atos sejam seguidos por teus atos para dar também a ti tantos graus de Graça por quantos atos me faças, e isto por decência, honra e cortejo de minha Vontade que quer formar seu Reino em ti. Ela não é menos que minha humanidade, e por isso merece as mesmas honras que me deu minha inseparável Mamãe, e por isso quero seus atos que sigam aos meus, para poder te dar tantas vezes minha vida divina. Por isso seja atenta e siga-me fielmente".

(6) Seja tudo para glória de Deus e para o triunfo do reino do Fiat Supremo.

Graças a Deus!

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita

*Volume 23*

# NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

# IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se  
Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral

*...L. M.*  
marmi alla giustizia, ma di pregare pericogli  
no detto: mio diletto Gesù quando si parla  
di cartigli non bisogna più contendere, ma di  
pregare solamente, e così ho incominciato a  
pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
risparazione. E mentre ciò facevo lui di intan-  
to in tanto mi diceva: figlia mia non farmi  
violenza, facendo così. Tu vuoi violarmi  
per forza, perciò statti quieta, ed io, Signore è  
l'ubbidienza che conosci, non son io che io  
faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
so non se lo absorbiscia tutto in sé.

*Nil obstat.*  
*Die Decima secunda*  
*Octobris 1926*  
*Canonicus Annibale*  
*M. Di Francia Per. Carol.*

*Imprimatur*  
*Francia. 16 Octobris 1926*  
*Joseph M. Leo*



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

I. M. I.

Fiat!!!

23-1

Setembro 17, 1927

**As penas são como o ferro forjado pelo martelo, que lança faíscas. Diferença entre a cruz da Humanidade de Nosso Senhor e a da Divina Vontade. O ato incessante do Querer Divino.**

(1) Meu Jesus, vida de meu pobre coração, vem sustentar minha debilidade, sou uma pequena menina ainda e sinto a necessidade extrema de que me tenha entre seus braços, que guie minha mão enquanto escrevo, que coloque as palavras em minha boca, que me dê seus pensamentos, a tua luz, o teu amor e o teu Querer, e se não o fizeres, eu ficarei como uma criança caprichosa sem fazer nada. E se Tu amas tanto fazer conhecer teu Santíssimo Querer, o primeiro a sacrificar-se serás Tu, eu entrarei em ordem secundária, por isso meu Amor transforma-me em Ti, tira-me a estupidez, porque sinto que não posso mais, e eu seguirei cumprindo teu eterno Querer ainda a custo de minha vida.

(2) Depois, seguindo meu abandono na Divina Vontade, sentia-me sob o jugo das penas, e meu amado Jesus me estreitando a Si para dar-me a força me disse:

(3) "Minha filha, as penas são como o ferro forjado pelo martelo, que o faz cintilar de luz e inflamar-se tanto, de trocar-se em fogo, e sob os golpes que recebe perde a dureza, amolece-se, de modo que se pode dar-lhe a forma que se quer. Assim é a alma, sob os golpes da dor perde a dureza, cintila luz, transforma-se em meu amor e se torna fogo, e Eu, artífice divino, encontrando-a moldável dou-lhe a forma que quero. Oh! como tenho prazer em fazê-la bela, sou artífice ciumento e quero a glória porque nenhum pode e sabe fazer minhas estátuas, meus vasos, tanto na forma como na beleza e muito menos na finura, e na luz que cintila as converte todas em verdade. Por isso, cada golpe que lhe dou preparo-lhe uma verdade para manifestar, porque cada golpe é uma faísca que a alma põe fora de si, e Eu não as perco como as perde o artífice ao golpear o ferro, senão que me sirvo delas para investi-las de luz, de verdades surpreendentes, de maneira que à alma lhe servem como a mais bela vestimenta e lhe proporcionam o bom alimento da Vida Divina".

(4) Depois disto seguia o meu doce Jesus, mas estava tão aflito e sofredor que dava piedade, e eu lhe disse: "Diz-me, meu amor, o que tens? Por que sofres tanto?" E Jesus acrescentou:

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

(5) "Minha filha, sofro pela grande dor da minha Vontade. Minha humanidade sofreu, teve sua cruz, mas sua vida foi breve sobre a terra, em troca a Vida de minha Vontade foi muito prolongada no meio das criaturas, são já seis mil anos e durará ainda mais, e você sabe quem é a cruz contínua dela? A vontade humana, e cada ato dela oposto à Sua, e cada ato da minha que não recebe, é uma cruz que forma o meu Eterno Querer, portanto as cruzes Dele são inumeráveis. Se observardes toda a Criação, ireis encontrá-la cheia de cruzes formadas pelo querer humano. Olhe o sol, meu Divino Querer leva sua luz às criaturas, e elas tomam sua luz e não reconhecem a quem lhes leva esta luz, e meu Querer recebe no sol tantas cruzes por quantas criaturas não o reconhecem, e enquanto gozam esta luz servem-se da mesma luz para ofender aquele Querer Divino que as ilumina, oh! como é duro e doloroso fazer o bem e não ser reconhecido. O vento está cheio de cruzes, cada rajada é um bem, que leva as criaturas, estas tomam e gozam aquele bem mas não reconhecem Aquele que no vento as acaricia, as refresca, lhes purifica o ar e por isso se sente cravar cravos de ingratidão, e cruzes a cada vento que sopra. A água, o mar, a terra, estão cheios de cruzes formadas pelo querer humano, quem não se serve da água, do mar e da terra? Todos, porém meu Querer que conserva tudo e é vida primária de todas as coisas criadas não é reconhecido, e só está nelas para receber as cruzes da ingratidão humana, por isso as cruzes de meu Querer são sem número e mais dolorosas que aquela de minha Humanidade; muito mais que a esta não faltam as almas boas que compreenderam sua dor, seus tormentos, as penas que me fizeram sofrer e também a morte, e me compadeceram e repararam pelo que Eu sofri em minha vida mortal, em troca aquelas de meu Fiat Divino são cruzes que não se conhecem e portanto estão sem compaixão e sem reparação, e por isso é tanta a dor que sente meu Querer Divino em toda a Criação, que faz estourar ora à terra, ora ao mar, ora ao vento em dor, e em sua dor descarrega flagelos de destruição; é a extrema dor dele, que não podendo mais golpeia aqueles que não o reconhecem. Eis por que te chamo frequentemente a girar em toda a Criação, é para te fazer conhecer o que meu Querer faz nela, a dor e as cruzes que recebe das criaturas a fim de que você o reconheça em cada coisa criada, o ame, os adores, o agradeça, e seja a primeira reparadora e consoladora de um Querer tão Santo, porque só quem vive em minha Vontade pode penetrar em seus atos e reconhecer suas dores, e com sua mesma potência tornar-se defensora e consoladora de minha Vontade, que há tantos séculos vive isolada e crucificada no meio da família humana".

(6) Então, enquanto Jesus dizia isto, eu olhava a Criação e a via toda cheia de cruzes, tantas que não se podiam contar, e o Querer Divino conforme emitia seus atos fora de Si para dá-los às criaturas, o querer humano punha fora sua cruz para crucificar aqueles atos divinos. Que dor, que pena! E meu amado Jesus acrescentou:



(7) "Minha filha, meu eterno Fiat teve um ato incessante para com as criaturas desde que criou toda a Criação, mas estes seus atos, porque faltava neles minha Vontade reinante, não foram recebidos por elas e por isso ficaram suspensos em toda a Criação em meu próprio Querer Divino. Agora, ao vir Eu sobre a terra meu primeiro interesse foi o de retomar em Mim o ato incessante Dele, que havia ficado suspenso em Si mesmo porque não havia podido tomar seu lugar na criatura, e minha humanidade unida ao Verbo, primeiro devia dar lugar a este seu ato incessante, lhe dar a satisfação, e esta foi minha Paixão desconhecida, a mais prolongada e dolorosa, e depois me ocupei da Redenção. O primeiro ato na criatura é a vontade, todos os demais atos, sejam maus ou bons entram na ordem secundária, e por isso Eu devia primeiro ter interesse de pôr a salvo, em Mim, todos os atos de minha Divina Vontade, descer no baixo dos atos humanos para reunir juntas a uma e a Outra, a fim de que vendo postos a salvo seus atos, pudesse satisfazê-la com as criaturas. Agora, hoje te convido a retomar em ti estes atos rejeitados pelas criaturas, porque meu Querer continua com seu ato incessante e fica com a dor de vê-lo suspenso em Si mesmo, porque não encontra quem os receba, nem quem os queira, nem quem os conheça, por isso seja atenta em trabalhar e sofrer junto Comigo para o triunfo do reino de minha Divina Vontade".

+ + + +

**23-2**

Setembro 21, 1927

**Como a alma que vive no Querer Divino põe em exercício os atos Dele. Como a verdade é vida perene e milagre contínuo.**

(1) Estava girando por toda a Criação e pedia em cada coisa criada o reino do Fiat Supremo, e meu adorador Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, como todas as coisas criadas estão fixas em Deus, conforme você em cada uma delas pede o reino de minha Divina Vontade, assim as coisas criadas se movem em Deus e pedem meu reino, cada uma delas forma sua onda suplicante, o movimento incessante para pedir o que você quer, e como as coisas criadas não são outra coisa que atos saídos de minha Divina Vontade, dando a cada ato um ofício, assim você, conforme pede meu reino em cada coisa criada, põe em exercício todos os ofícios dos atos de meu Supremo Querer em torno do Ente Divino, e fazes que nossa bondade, nosso poder, nossa justiça e misericórdia, nosso amor, nossa sabedoria, peçam o reino de nossa Vontade, porque cada coisa criada contém, cada uma, uma qualidade nossa, e Nós

sentimos que nos chegam uma após a outra, ondas de bondade, de potência, de justiça, de misericórdia, de amor, de sabedoria, que com modos divinos suplicam, rogam, pedem o reino do Fiat Divino no meio das criaturas, e Nós ao nos vermos tão assediados pelos mesmos atos de nosso Querer Divino, nos perguntamos: Quem é aquela que move uma Vontade tão grande, com todos seus inumeráveis atos, a pedir-nos que demos o nosso reino às criaturas? E as nossas ações respondem-nos: que com tanto amor move nossos atos a pedir o que todos queremos'. E no excesso do nosso amor dizemos: Ah, é a pequena filha do nosso Querer, deixem-na fazer, a ela é dado o penetrar em qualquer lugar, deem-lhe livre passagem, porque ela não fará outra coisa, nem pedirá senão o que Nós queremos".

(3) Depois disto estava pensando em tudo o que meu adorado Jesus me havia dito a respeito de sua Divina Vontade, e como se quisesse outras provas mais certas de que era Jesus que me falava. Então Jesus, saindo do meu íntimo, me disse:

(4) "Minha filha, não há outra prova mais certa e segura, e que possa fazer tanto a ti como aos outros, do que ter-te manifestado tantas verdades; a verdade é mais que o milagre, ela leva consigo a Vida Divina permanente, e aonde chega, se há alguém que a escute, situa a verdade junto com sua Vida para dar-se a quem a queira. Portanto minhas verdades são luz perene, não sujeita a se apagar, e Vida que jamais morre. Que bem não pode produzir uma verdade minha? Pode formar santos, pode converter as almas, pode pôr em fuga as trevas e tem virtude de renovar todo o mundo, por isso é que faço um milagre maior quando manifesto uma verdade, que quando dou outras provas de que sou Eu quem vai à alma, ou que se fizesse outras coisas milagrosas, porque estas são sombra do meu poder, são luz passageira, e como é passageira não leva a todos a virtude milagrosa, mas reduz-se ao indivíduo que recebeu o milagre, e muitas vezes quem recebeu o milagre nem sequer se faz santo. Ao contrário, a verdade contém a vida, e como vida leva a sua virtude a quem a queira. Tenha por certo, minha filha, que se eu, ao vir à terra, não tivesse dito tantas verdades no Evangelho, ainda que tivesse feito milagres, a Redenção teria sido impedida, sem desenvolvimento, porque as nações não encontrariam nada, nem ensinamentos, nem luz de verdade para aprender os remédios, para encontrar o caminho que conduz ao Céu. Assim seria de ti se não te tivesse dito tantas verdades, especialmente sobre a minha adorável Vontade, que foi o maior milagre que fiz nestes tempos, que bem traria a tua missão tão grande, confiada a ti, de fazer conhecer o reino do Fiat Supremo? Ao contrário, ao ter-te dito tantas verdades sobre Ele, pode-se conhecer minha Divina Vontade no mundo, pode-se restituir a ordem, a paz, a luz, a felicidade perdidas; todas estas verdades levarão o homem em seu regaço a seu Criador, para dar o primeiro beijo da Criação, e ser restituída nela a imagem d'Aquele que a criou; se tu soubesses o grande bem que levarão às criaturas todas as verdades que te disse, estouraria

o coração de alegria, além disso não podes temer que o inimigo infernal pudesse ousar manifestar-te uma só verdade acerca da Divina Vontade, porque ele ante a luz dela treme, foge, e cada verdade sobre minha Vontade é para ele um inferno demais, e, como não quis amá-la nem fazê-la, transformou-se em tormentos para ele que não terão fim; ele, somente diante da palavra Vontade de Deus, sente-se de tal maneira queimar, que monta em furor e odeia aquela Santa Vontade que o atormenta mais que o inferno. Por isso, podeis estar certa de que a Vontade de Deus e o inimigo infernal nunca estão de acordo, nem juntos, nem perto, sua luz o eclipsa e o precipita nas profundezas do inferno. Portanto, o que eu recomendo é que nenhuma verdade ou simples palavra sobre o meu Querer Divino a deixe perder, porque tudo deve servir para cumprir a cadeia dos milagres perenes, para fazer conhecer o reino d'Ele e para restituir a felicidade perdida às criaturas".

+ + + +

**23-3**

Setembro 25, 1927

**Quem vive no Querer Divino não encontra caminho para sair dele, e contém todos os germes da glória que possui a Criação. Jesus chama-a juntamente com Ele ao trabalho do seu reino.**

(1) Sentia-me sob a opressão da privação do meu doce Jesus e pensava entre mim: "Eu não sei como o meu amado Jesus me deixa, não pensa Ele que eu posso tornar-me mais má sem Aquele que é a minha vida, e que é o único que me pode infundir a vida de agir o bem? Já não se preocupa de nada, nem de me vigiar, nem de me apressar, nem de me corrigir". Mas enquanto pensava assim, o meu adorado Jesus saiu de dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, porque estou seguro de que tu não podes sair de dentro do grande mar da minha Divina Vontade, tendo-te Eu posto nela, e tu com tua plena adesão quiseste entrar, portanto não há caminhos por onde possas sair, porque deste mar não se encontram os confins, Enquanto andasses lá dentro, não encontrarias nem a sua praia, nem o seu fim. Por isso eu estou seguro de que minha pequena filha não pode sair de dentro do mar de minha Vontade, e por isso Eu me afasto no mesmo mar e você me perde de vista, mas como um é o mar em que estamos, tudo o que você faz tem o caminho para chegar a Mim, e como chegam a Mim teus atos estou seguro de que estás em meu mar, e por isso não me preocupo; enquanto antes Eu não estava seguro de ti,

por isso tinha tanta pressa em te vigiar, em te empurrar e não te deixava jamais, porque não te via no fundo do mar de minha Divina Vontade, da qual não há temor de que possas sair, porque esta é a beleza de viver em meu Divino Querer, que todos os perigos e temores ficam banidos, em troca quem vive resignado ou faz a Vontade Divina, está sempre em perigo e em temor, e pode encontrar tantos caminhos que o afastem do mar imenso do Fiat Supremo".

(3) Então eu me abandonei toda naquele mar e me sentia feliz de não poder sair dele, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, meu Fiat Onipotente na Criação criava tantas coisas, pondo em cada uma delas um bem para as criaturas, para receber a correspondência da glória por parte delas, por quantas coisas punha fora à luz do dia, mas sabes em quem foi depositada esta glória que o teu Criador esperava? És tu filha minha, porque vivendo no meu Querer e possuindo-o, possuis todos os germes de cada glória que cada uma das coisas criadas possui, e por isso, à medida que gira na Criação, sente em ti o bem que cada coisa criada contém, e tu fazes o teu ofício de fazer sair de ti aquela glória que o teu Criador com tanto amor espera. Que harmonia, que ordem, que amor, que encanto de beleza há entre a alma que vive em minha Vontade e entre todas as coisas criadas por Mim, estão de tal maneira vinculadas entre elas que parecem inseparáveis; a alma que vive em meu Divino Querer vive no pleno dia, e seus atos, seus pensamentos, suas palavras, não são outra coisa que os reflexos Dele, o Sol de meu Querer se reflete mais que dentro de um cristal nela e ela pensa, reflete e fala, reflete e age, reflete e ama, não há coisa maior nem mais bela que uma alma que vive dos reflexos deste Sol, estes reflexos a têm em comunidade com os atos de seu Criador e em posse de seus mesmos bens. Além disso, você deve saber que assim como minha Humanidade encerrava todos os bens da Redenção e os tirou para bem dos redimidos, assim mesmo quis encerrar em Si todos os atos e bens dos filhos do reino de meu Fiat Divino, então conforme a alma faz suas ações n'Ele, Eu amplio a capacidade dela e nela ponho minhas ações, e assim, conforme pouco a pouco entra em meu reino e vai fazendo suas ações, assim Eu vou sempre ampliando sua capacidade para colocar nela todos os atos que possui minha Humanidade, para completar nela o reino da minha vontade. Por isso eu te chamo a trabalhar junto Comigo neste meu reino, Eu trabalho preparando a terra, é necessário purificá-la, está muito suja, há certos pontos que não merecem existir mais, tantas são as infâmias, por isso é necessário que desapareçam tanto os habitantes como a própria terra suja. O reino da minha Divina Vontade é o reino mais santo, mais puro, mais belo e ordenado que deve vir sobre a terra, por isso é necessário que a terra seja preparada, purificada, portanto enquanto Eu trabalho em purificá-la, e se for necessário destruir lugares e pessoas indignas de um reino tão santo, tu trabalharás movendo Céu e terra com teus atos feitos em meu Querer, teu eco seja incessante, fá-lo-ás ressoar em toda a

Criação pedindo o reino de meu Fiat, suas ações contínuas e se for necessário suas penas e até sua vida, para pedir e conseguir um bem tão grande e um reino que trará tanta felicidade. Por isso não prestes atenção a outra coisa, senão ao trabalho que te toca fazer".

(5) Mas com tudo o que dizia Jesus sentia temor de que Ele me pudesse deixar, ou bem afastar-se tanto neste mar do seu bendito Querer, que quem sabe quando devia retornar à sua pequena torturada por seu amor, e Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(6) "Pobre pequena filha minha, vê-se que é uma menina, a qual não se aflige nem toma cuidado de nada mais que estar nos braços de sua mãe, e se jamais for, a mãe a deixa por pouco tempo, chora, está inconsolável e é toda olhos para ver a sua mãe e lançar-se a seus braços. Assim és tu, minha pobre pequena, mas tu debes saber que a mãe, pode ser que deixe a sua filha, mas Eu não deixarei jamais a minha pequena criatura, é meu interesse não te deixar, tenho minha Vontade em ti, em ti estão meus atos, minhas propriedades, por isso tendo do meu em ti, tenho interesse de não te deixar, mas bem minhas mesmas coisas me chamam a ti e Eu venho a gozar minhas coisas, minha Vontade Divina reinante em ti. Só poderia temer que te deixasse quando te dissesse: me dê o meu, me dê minha Vontade'. Mas seu Jesus não te dirá isto jamais, por isso fique em paz".

+ + + +

23-4

Setembro 28, 1927

**Na Divina Vontade não pode haver imperfeições, e deve-se entrar nela nu de tudo. Quem não faz a Divina Vontade destrói a Vida Divina em si, e isto é um delito que não merece piedade.**

**Só a Divina Vontade é repouso. Castigos.**

(1) Sentia-me toda abandonada no Fiat Supremo, mas em meio à Santidade de um Querer tão santo me sentia imperfeita, má e pensava em mim: "Como pode ser que meu amado Jesus me diz que me faz viver dentro de seu Querer Divino, e no entanto me sinto tão má?" E o meu adorado Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, em minha Vontade Divina não pode haver nem imperfeições nem maldades, Ela tem a virtude purificadora e destruidora de todos os males, sua luz purifica, seu fogo destrói até a raiz do mal, sua Santidade santifica e embeleza, de maneira que deve servir para fazê-la feliz e tomar todas os seus prazeres com quem vive nela, não admite a viver em meu Querer Divino a criaturas que possam levar nelas imperfeições, amarguras, seriam coisas contra sua natureza, e

por isso jamais poderia admiti-las a viver em Ela; mas o que tu dizes são impressões de feiúra, de imperfeições, de maldades, e a minha vontade se serve delas como escabelo ou terra que se tem debaixo dos pés, que nem sequer as olha e só pensa em gozar a sua pequena filha e em lhe pôr no colo seus atos, suas alegrias, suas riquezas para fazê-la feliz, e assim poder gozar da felicidade dela. Minha Vontade dá o que tem e não admite nela coisas que não lhe pertençam, ainda mínimas, por isso quem quer viver nela deve entrar nu de tudo, porque a primeira coisa que faz meu Querer é vestir a alma de luz, embelezar com adornos divinos, imprime sobre a testa o beijo da paz perene, da felicidade e da firmeza; o humano não tem nada que fazer nela, não tem nem vida nem lugar, e a alma mesma sente tal rejeição pelo que não pertence a meu Querer, que daria a vida antes de tomar parte no que não pertence à santidade da minha Divina Vontade".

(3) Depois seguia meu abandono no Fiat Divino, e meu doce Jesus acrescentou: "Minha filha, minha Divina Vontade foi dada desde o princípio da Criação como vida das criaturas, e Ela tomou o compromisso de manter esta sua vida nelas, íntegra, bela, em seu pleno vigor, fornecendo-lhe em cada ato de criatura um ato divino dela, um ato da altura da sua santidade, da sua luz, do seu poder e beleza. Ela se punha à expectativa esperando os atos das criaturas para dar-lhes do seu, de modo de fazer neles um presságio de Vida Divina digna de sua potência e sabedoria. Para compreender isto basta apenas dizer que meu Querer Divino devia formar tantas Vidas de Si mesmo em cada uma das criaturas, e por isso punha em exercício de trabalho toda sua habilidade e qualidades infinitas que possuía. Como teriam sido belas estas Vidas Divinas nas criaturas, Nós olhando-as devíamos encontrar nelas nosso reflexo, nossa imagem, o eco de nossa felicidade; que alegria, que festa teria sido a Criação para Nós e para as criaturas! Agora você deve saber que quem não faz minha Divina Vontade e não vive nela, quer destruir a própria Vida Divina nela, Vida que devia possuir. Destruir a própria Vida, que crime! Quem não condenaria quem quisesse destruir a própria vida do corpo, ou quem não quisesse tomar o alimento e se tornasse débil, enfermo, inábil para tudo? Então quem não faz a minha vontade destrói a própria Vida que a bondade divina quer dar-lhe, e quem a faz, mas nem sempre e não vive nela, como lhe falta o alimento contínuo e suficiente, é o pobre enfermo, sem força, débil, inábil para fazer o verdadeiro bem, e se alguma coisa parece que faz, é sem vida, com fadiga, porque é meu querer o único que pode dar-lhe vida; que delito minha filha, que delito, que não merece nenhuma piedade".

(4) Meu amado Jesus mostrava-se cansado e como intranquilo, tanto era a dor de tantas Vidas destruídas nas criaturas, também eu sentia por isso uma pena e dizia a Jesus: "Meu amor, diz-me, o que tens? Você sofre muito, a destruição destas Vidas Divinas de sua adorável Vontade é sua maior dor, por isso te rogo, faça que venha seu reino, a fim de que esta sua dor se transforme em alegria, e assim a Criação não te dê mais inquietudes e dor, mas repouso e felicidade". E vendo

que com as minhas palavras não conseguia acalmá-lo, chamei na minha ajuda a todos os atos da sua Vontade feitos na Criação, e emitindo os meus, circundei Jesus com os atos dela. Uma luz imensa se fazia em torno de Jesus, esta luz eclipsava todos os males das criaturas e Ele tomava repouso e depois acrescentou:

(5) "Minha filha, é só o meu Querer que pode me dar repouso. Se queres acalmar-me quando me vês inquieto, presta-te tu mesma ao desenvolvimento da Vida da minha Vontade em ti, e fazendo teus os seus atos encontrarei em ti a sua luz, a sua santidade, as suas alegrias infinitas que me darão repouso, e farei uma pausa em castigar as criaturas, castigos muito merecidos por estas Vidas Divinas que destroem nelas e que merecem que lhes destrua todos os bens naturais e mesmo sua própria vida, não vê como o mar sai de seus limites e faz caminho para arrebatá-las estas vidas em seu seio e enterrá-las nele? O vento, a terra, quase todos os elementos caminham para rasgar as criaturas e destruí-las. São os atos de minha Vontade espalhados na Criação por amor delas, e que não os tendo recebido com amor se convertem em Justiça".

(6) Eu fiquei espantada ao ver isto e rogava a meu sumo bem Jesus que se acalmasse e que logo viesse o reino do Fiat Divino.

+ + + +

23-5

Outubro 2, 1927

**Adão foi o mais santo antes de pecar. Plenitude e totalidade de bens dos atos feitos no Divino Querer; como se estendem a todos. A pupila do olho investida pelo sol. A Divina Vontade, como matéria se presta para esconder o seu Criador. Exemplo da Hóstia.**

(1) Estava fazendo a minha volta na Criação para seguir todos os atos da Divina Vontade que há nela, e tendo chegado ao Éden onde Deus criou o primeiro homem, Adão, para unir-me com ele àquela unidade de Vontade que possuía com Deus, na qual fazia seus primeiros atos em sua primeira época da Criação, pensava para mim: "Quem sabe que santidade possuía meu primeiro pai Adão, que valor continham seus primeiros atos feitos no reino do Fiat Divino e, como posso eu conseguir de novo sobre a terra um reino tão santo, estando só eu ocupada em obter um bem tão grande?" Mas enquanto isso pensava, meu sempre amável Jesus saiu de dentro de mim mandando raios de luz, e aquela luz se convertia em palavras e me disse:

(2) "Minha filha, filha primogênita da minha Vontade, como filha dela, quero revelar-te a santidade

daquele que possuiu o Reino do meu Fiat Divino. No princípio da Criação este reino teve sua vida, seu perfeito domínio e seu completo triunfo, assim que este reino não é de todo estranho à família humana, e como não é estranho existe toda a segura esperança de que volte de novo no meio dela para reinar e dominar. Agora, tu deves saber que Adão possuía tal santidade quando foi criado por Deus, e seus atos ainda mínimos tinham tal valor, que nenhum santo, nem antes nem depois de minha vinda sobre a terra podem comparar-se a sua santidade, e todas as suas obras não chegam ao valor de um só ato de Adão, porque ele possuía na minha Vontade Divina a plenitude da santidade, a totalidade de todos os bens divinos; e sabes o que significa plenitude? Significa estar cheio até a borda, até transbordar fora luz, santidade, amor e todas as qualidades divinas, de modo de poder encher Céu e terra, dos quais tinha o domínio e neles estendia seu reino. Por isso cada ato seu feito nesta plenitude de bens divinos tinha tal valor, que nenhum outro, por quanto se sacrificasse, sofresse ou operasse o bem, mas que não possuísse o reino de minha Vontade e seu total domínio, pode comparar-se a um só destes atos no reino dela. Por isso a glória, o amor que me deu Adão enquanto viveu no reino do meu Divino Querer, ninguém, ninguém me deu, porque ele em seus atos me dava a plenitude e totalidade de todos os bens e somente em Minha Vontade se encontram estes atos, fora Dela não existem, por isso Adão tinha suas riquezas, seus atos de valor infinito que lhe participava Meu eterno Querer diante à Divindade, porque Deus, ao criá-lo, nada de vazio tinha deixado nele, senão tudo era plenitude divina, quanto a criatura era possível conter. Agora, ao cair no pecado não foram destruídos estes atos, estas suas riquezas, esta glória e amor perfeitos que tinha dado a seu Criador, antes em virtude deles e de seu agir feito em meu Fiat Divino mereceu a Redenção. Não, não podia ficar sem redenção quem havia, ainda por pouco tempo, possuído o reino de minha Vontade. Quem possui este reino entra em tais vínculos e direitos com Deus, que o próprio Deus sente nele a força de suas próprias cadeias, que atando-o, não pode separar-se dele. Nossa Majestade adorável se encontrava com Adão nas condições de um pai que tendo um filho, este lhe foi causa de tantas conquistas, de grandes riquezas, de glória incalculável, não há nada que possua o pai onde não encontre os atos de seu filho, Onde quer que sente ressoar a glória, o amor de seu filho; agora, este filho por sua desventura cai em pobreza, pode o pai não ter compaixão de seu filho, se em qualquer lugar e em tudo sente o amor, a glória, as riquezas com que seu filho o circundou? Minha filha, Adão vivendo no reino de nossa Vontade havia penetrado em nossos confins, que são intermináveis, e onde quer que pusera as suas obras, a sua glória, o seu amor para o seu Criador, e como nosso filho com as suas obras nos trazia as nossas riquezas, as nossas alegrias, a nossa glória e amor, o seu eco ressoava em todo o nosso Ser, como o nosso no seu; agora, vendo-o caído na pobreza, como nosso amor podia suportar não ter compaixão dele, se nossa mesma Vontade Divina nos fazia a guerra amorosamente e



intercedia por aquele que tinha vivido nela? Vê então o que significa viver em meu Querer Divino, sua grande importância? Nela está a plenitude de todos os bens divinos e a totalidade de todos os atos possíveis e imagináveis, abraça todo o Ser Divino. A alma se encontra em minha Vontade como o olho se encontra de frente ao sol, que fica todo cheio de sua luz, e enquanto o sol se reflete todo inteiro na pupila do olho, sua luz permanece também fora, investindo toda a pessoa e percorrendo a terra sem afastar-se de dentro da pupila, e enquanto fica sua luz no olho, gostaria de levar a pupila ao sol para fazê-la fazer junto com ele o giro da terra e fazê-la fazer o que faz a luz e receber seus atos por toda parte como testemunho de amor e glória. Isto é imagem da alma que vive em minha Vontade, Ela a enche de tal plenitude que não deixa nenhum vazio nela, e como não é capaz de possuir toda a imensidão divina, a enche por quanto mais a criatura possa conter, e sem separar-se fica fora dela, levando-se na interminabilidade de sua luz a pupila da vontade da alma para fazê-la fazer o que faz minha Divina Vontade, para receber a correspondência de seus atos e de seu amor. Oh! poder do meu Fiat Divino que age na criatura, que fazendo-se investir por sua luz não lhe nega seu domínio e seu reino. E se Adão mereceu compaixão foi porque a primeira época de sua vida foi no reino do Querer Divino. Se a Soberana Celestial pôde obter, ainda que estivesse sozinha, a vinda do Verbo sobre a terra, foi porque deu livre campo ao reino do Fiat Divino nela. Se minha própria Humanidade pôde formar o reino da Redenção, foi só porque possuía toda a integridade e imensidão do reino do Eterno Querer, porque Ele, onde quer que se estenda tudo abraça, tudo pode, não existe poder contra Ele que possa restringi-lo. Então, um só que possua o reino da minha Vontade vale mais que tudo e que todos, e pode merecer e conseguir o que todos os demais juntos não podem nem merecer, nem obter, porque todos os demais juntos, por quão bons sejam, mas sem a Vida da minha Vontade neles, são sempre as pequenas chamas, as plantas, as flores, que no máximo servem para adornar a terra, sujeitas a murchar e a secar-se, e a bondade divina não pode fazer nem grandes planos sobre eles, nem conceder presságios de fazer o bem ao mundo inteiro. Em quem vive minha Vontade é mais que sol, e assim como o sol com o império de sua luz investe a todos, impera sobre as plantas e dá a cada uma a vida, a cor, o perfume, a doçura, com seu tácito império se impõe sobretudo para dar seus efeitos e os bens que possui, nenhum outro planeta faz tanto bem à terra como o faz o sol; assim em quem vive meu Querer, são mais que sol e com a luz que contêm se abaixam e com rapidez se elevam, penetram em qualquer lugar, em Deus, em seus atos; com a Vontade Divina que possuem sobre o próprio Deus, sobre as criaturas, são capazes de atropelar tudo para levar a todos a vida da luz que possuem, são os portadores do seu Criador e fazem caminhar a luz adiante para impetrar, obter e dar o que querem. Oh! se as criaturas conhecessem este bem tão grande fariam concorrência, e todas as paixões se mudariam em paixão de luz de viver sozinho e sempre naquele Fiat Divino que

tudo santifica, tudo doa e sobretudo prevalece".

(3) Minha pobre mente continuava se perdendo no Querer Divino, e ficava maravilhada da sublimidade, plenitude e totalidade dos atos feitos nele, e meu amado Jesus movendo-se em meu interior acrescentou:

(4) "Minha filha, deixa de maravilhar-te, viver em meu Fiat Divino e o agir nele, é a transfusão do Criador na criatura; e entre o agir Divino e o agir só da criatura há uma distância infinita, ela se presta a seu Deus como matéria para lhe fazer coisas grandes, assim como a matéria da luz foi emprestada ao Fiat Divino na Criação para fazê-lo formar o sol, o céu, as estrelas, o mar, todas as matérias nas quais o Fiat Supremo ressoou e fabricou a Criação toda. Prodígio Dele é o sol, o céu, o mar, a terra, que foram vivificados e animados pelo Fiat, exemplo perene e encantador do que sabe fazer e pode fazer a minha Vontade. Acontece da alma como dos acidentes da hóstia que se presta, ainda que seja matéria, a fazer-se animar pela minha Vida Sacramental, desde que se pronunciem pelo sacerdote aquelas mesmas palavras ditas por Mim ao instituir o Santíssimo Sacramento; eram palavras animadas pelo meu Fiat, que continha a Potência criadora, e por isso a matéria da hóstia sofre a transubstanciação da Vida Divina. Podem-se dizer sobre a hóstia quantas palavras se queiram, mas se não forem aquelas poucas palavras estabelecidas pelo Fiat, minha Vida fica no Céu e a hóstia fica a vil matéria que é. Assim acontece com a alma, pode fazer, dizer, sofrer o que quiser, mas se não correr dentro do meu Fiat Divino são sempre coisas finitas e vis, mas em quem vive n'Ele, suas palavras, suas obras, suas penas, são como véus que escondem o Criador e destes véus se serve Aquele que criou o céu e a terra, e neles faz obras dignas d'Ele e põe sua santidade, sua potência criadora, seu amor infinito. Por isso nenhum outro pode chegar, por quantas coisas grandes faça, a comparar-se com aquela criatura na qual vive, reina e domina minha Vontade Divina. Também entre as criaturas acontece que, segundo a matéria que têm nas mãos para formar seus trabalhos, assim muda o valor que possuem e adquirem. Suponha que uma tem propriedade de ferro, quanto deve trabalhar, suar, fatigar-se para reduzir aquele ferro macio para lhe dar a forma do recipiente que quer fazer, e o lucro que faz é tão pouco, que apenas lhe alcança para viver; em troca outro tem propriedade de ouro, de pedras preciosas, este trabalha muito menos, mas ganha milhões, assim não é o trabalho que leva a muito ganho, as riquezas exuberantes, mas o valor da matéria que possui, um trabalha pouco e ganha muito porque a matéria que possui contém um grande valor, o outro trabalha muito, mas como a matéria que possui é vil e de pouquíssimo valor, é sempre o pobre esfarrapado e faminto. Assim acontece para quem possui minha Divina Vontade, possui a vida, a virtude criadora, e seus menores atos contém um valor divino e interminável, por isso ninguém pode igualar suas riquezas; em troca quem não possui minha Vontade como vida própria, está sem vida e trabalha com a matéria do próprio

querer, e por isso é sempre o pobre esfarrapado diante de Deus e em jejum daquele alimento que forma nele o Fiat Voluntas Tua come in Cielo cosí in terra".

+ + + +

**23-6**

Outubro 6, 1927

**Como quem trabalha na Divina Vontade trabalha nas propriedades divinas e com seus atos forma sóis. Como quer encontrar a alma em todas as coisas criadas.**

(1) Estava continuando meus atos no Fiat Divino, e meu doce Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, que trabalha em minha Vontade trabalha em minhas propriedades divinas, e ela forma em meus intermináveis bens de luz, de santidade, de amor, de felicidade sem fim, seus atos, os quais se transformam em tantos sóis, reproduzidos estes sóis por minhas mesmas qualidades que se prestaram ao ato da alma por decência dela e para fazer que fossem atos dignos do seu Criador e para permanecer estes atos como atos perenes no próprio Deus, que o glorificam, o amam com seus mesmos atos divinos. Então Adão antes de pecar formou tantos sóis em seu Criador por quantos atos fez; agora, quem vive e trabalha em minha Vontade encontra estes sóis feitos por ele, por isso teu empenho é de seguir os primeiros atos da Criação, de tomar teu posto de trabalho junto ao último sol, ou melhor, do último ato que fez Adão quando possuía a unidade de Vontade com seu Criador, debes suprir ao que ele não continuou fazendo porque saiu de dentro de minhas propriedades divinas e seus atos já não foram sóis, porque não tinha mais em seu poder minhas qualidades divinas que se prestavam para fazê-lo formar os sóis, ao mais, seus atos se reduziram por quanto bons eram, a pequenas chamas, porque a vontade humana sem a minha não tem virtude de poder formar sóis, faltam-lhe as matérias primas, seria como se você quisesse formar um objeto de ouro sem ter em seu poder o metal do ouro, por mais boa vontade que tivesse, seria impossível. Somente minha Vontade tem luz suficiente para fazer formar os sóis à criatura, e esta luz a dá a quem vive nela, em suas propriedades, não a quem vive fora dela. Então debes suprir todas as outras criaturas que não possuíram a unidade com minha Vontade, teu trabalho é grande e extenso, tens muito que fazer em meus intermináveis confins, por isso sê atenta e fiel".

(3) Depois continuava meus atos em seu Querer adorável, e girando por toda a Criação, meu Sumo Bem Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, assim como minha Vontade Divina está espalhada em toda a Criação, assim tu, unida com Ela, posso encontrar-te em todas as coisas criadas, como espalhada em cada uma delas: Serás o coração da terra, para encontrares nela a tua vida palpitante, que com o seu contínuo pulsar me dá o amor de todos os seus habitantes; serás a boca do mar, que me fará ouvir a tua voz nas suas ondas altíssimas e no seu contínuo murmúrio, que me louvas, me adoras, me agradeces, e no serpenteio dos peixes me dê teus beijos afetuosos e puros, por ti e por aqueles que atravessam o mar; serás os braços do sol, que te estendendo e alargando-te em sua luz, onde sintas teus braços que me abraçam, me estreitam fortemente para dizer-me que só a Mim buscas, só a Mim queres e amas; serás os pés do vento para correr a meu lado e fazer-me sentir o doce caminhar de teus passos, que jamais deixam de correr embora não me encontres; não estou contente se não encontro a minha pequena filha em todas as coisas criadas por Mim por seu amor. Eu pergunto a toda a Criação: Será que a pequena filha da minha Vontade está aqui? Porque eu quero entreter-me e me alegrar com ela'. E se eu não encontrá-la, Eu perco minha alegria e meu doce entretenimento".

(5) Depois disto seguia o meu amado Jesus nos atos que fez na Redenção, tentava segui-lo palavra por palavra, obra por obra, passo a passo, não queria que nada me fugisse, para apossá-lo e pedir-lhe em nome de todos os seus atos, lágrimas, orações e penas, o reino de sua Vontade Divina entre as criaturas, e meu adorado Jesus me disse:

(6) "Minha filha, quando Eu estava na terra, minha Vontade Divina que por natureza reinava em Mim, e aquela mesma Vontade Divina que existia e reinava em todas as coisas criadas, a cada encontro se beijavam mutuamente e suspirando seu encontro faziam festa, e as coisas criadas faziam concorrência para encontrar-me e dar-me as homenagens que me convinham. A terra enquanto sentia meus passos, para me dar sua homenagem ficava verde e florescia sob meus pés, queria fazer sair de seu seio todas as belezas que possuía, o encanto das flores mais belas a meu passo, tanto que eu muitas vezes tive que lhe ordenar que não me fizesse estas demonstrações, e ela para me prestar homenagem obedecia, assim como por me honrar florescia. O sol procurava sempre encontrar-se comigo para me dar as homenagens de sua luz, fazendo sair de seu seio solar toda a variedade das belezas, das cores, diante de minha vista para me dar as honras que merecia. Tudo e todos procuravam encontrar-me para fazer sua festa: o vento, a água, até o passarinho para me dar as honras de seus trinos, gorjeios e cânticos, todas as coisas criadas me reconheciam e faziam concorrência para ver quem mais pudesse me honrar e me fazer festa. Quem possui minha Divina Vontade tem a vista para conhecer o que pertence a minha mesma Vontade, só o homem não me conheceu porque não possuía a vista e o fino olfato dela, devia dizer-lhe para me fazer conhecer, e muitos, com todo meu dizer, nem sequer acreditaram em mim,

porque quem não possui meu Querer Divino é cego, surdo e sem olfato para conhecer o que a Ele pertence. O não possuí-lo é a maior infelicidade da criatura, é o pobre cretino, cego, surdo e mudo, que não possuindo a luz do meu Fiat Divino, serve-se das mesmas coisas criadas tomando os excrementos que elas jogam, e deixam dentro delas o verdadeiro bem que contêm. Que dor, ver as criaturas sem a nobreza da Vida da minha Vontade Divina!"

+ + + +

**23-7**

Outubro 10, 1927

**A Vontade Divina é múltipla em seus atos enquanto é um só. A Divina Vontade fica concebida em quem vive nela. Para quem vive na Divina Vontade a terra não é exílio, é exílio para quem não faz a Vontade de Deus.**

(1) Minha pobre mente continua seguindo os atos de Jesus feitos por amor nosso, e indo novamente à sua concepção, oferecia todos meus atos feitos em seu Querer Divino, com todo meu ser em honra de sua concepção. Enquanto estava nisto, de mim saía uma luz que ia colocar-se no seio da Imaculada Rainha no ato em que Ela concebia, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade Divina é múltipla em seus atos, mas não perde nenhum, a unidade que possui e seu ato incessante mantêm a unidade em seus atos como se fossem um só, enquanto são inumeráveis, e conserva em seus atos o ato de fazê-lo incessantemente, sempre, sempre, sem cessar jamais, fazê-lo para conservá-lo sempre novo, fresco, belo e pronto a dá-lo a quem o quiser, mas enquanto o dá não o separa de minha Vontade, porque Ela é Luz, e a virtude da luz é: Dá-se, difunde-se, alarga-se, toma-se dela quanto se quiser, mas não se separa, é inseparável por virtude e por natureza que possui a luz. Olha, também o sol possui esta virtude, suponha que você tivesse a morada fechada, a luz não estaria nela, mas se você abrir as portas a luz enche sua morada. Talvez a luz do sol se tenha separado? Não, não, mas se alongou e ampliou sem separar uma só gota de sua fonte, mas apesar de que a luz não se separou, você possuiu o bem da luz como se fosse sua. Mais que sol é minha Vontade Divina, Ela se dá a todos mas não perde nem sequer uma pequena parte dos seus atos. Agora, minha concepção, meu Fiat a tem sempre em ato, e você tem visto como a luz de seus atos feitos em ti se estendia até no seio da Soberana Celestial, como para fazer conceber sobre ela a seu sumo bem Jesus, é a unidade de seus atos que concentrando-os todos em um ponto, forma suas maravilhas e minha própria Vida.

Agora, minha concepção meu Fiat a tem sempre em ato, e você já viu como a luz de Seus atos feitos em ti se estendia até o seio da Soberana Celestial, como para fazer conceber sobre ela a teu sumo bem Jesus, e a unidade de seus atos que concentrando-os todos em um ponto forma seus portentos e minha vida. Por isso fico concebido nos atos de Querer Divino, naqueles da Mãe Divina e de seus atos feitos nele. E mais, eu te digo que sou concebido continuamente em todos os atos daqueles que possuirão o reino da minha Vontade, porque quem a possui recebe toda a plenitude dos bens da minha Vida, porque eles, somente com os atos feitos nela, concorrem à minha concepção e ao desenvolvimento de toda a minha Vida, portanto é justo que recebam todos os bens que Ela contém. Em troca, aqueles que não possuem minha Vontade, apenas as migalhas tomam dos bens que trouxe à terra com tanto amor, e por isso se veem criaturas fracas no bem, ligeiras, inconstantes, todo olho e todo coração para as coisas passageiras, porque, faltando nelas a fonte da luz do meu eterno Querer, não se alimentam da minha Vida, que maravilha então que carreguem sobre o seu rosto a palidez, que se sintam morrer para o verdadeiro bem, e se fizerem alguma coisa, tudo é dificuldade e sem luz, e crescem deformados, de dar piedade".

(3) Depois disso me sentia oprimida e sentia todo o peso de meu longo e duro exílio, e me lamentava com meu adorável Jesus, que ao duro martírio de suas privações me acrescenta o afastamento de minha pátria celestial e lhe dizia: "Como é que não tem compaixão de mim? Como é que me deixas sozinha sem Ti em poder somente de teu amável Querer? Como me deixas tanto tempo nesta terra de exílio?" Mas enquanto eu aliviava a minha dor, a minha Vida, o meu Tudo Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, a terra é exílio para quem não faz nem vive na minha Vontade, mas para quem vive nela não se pode chamar exílio, mas um passo de distância, que quando menos acreditar, dado esse passo se encontrará na pátria celestial, não como um que vem do exílio, que nada conhece dela, senão como um que já sabia que era sua e conhecia a beleza, a formosura, a felicidade da eterna cidade. Minha Vontade não suportaria ter nas condições de exilada quem vive nela, para fazer isso deveria mudar natureza, regime entre quem vive nela no Céu e entre quem vive nela na terra, o que nem pode nem quer fazer. Talvez se diga exílio para quem sai de sua casa para afastar-se um passo? Certamente que não, ou bem se pode dizer exílio para quem vai a uma população dentro de sua própria pátria? O exílio minha filha significa circunferência de espaço sem poder sair dele, despojamento de bens, trabalhos forçados sem poder eximir-se deles; minha Divina Vontade não sabe fazer estas coisas, e você vê-o, toca-o com a mão, como sua alma não tem circunferência de lugar, de espaço, põe-se em qualquer lugar, no sol, no céu, alguma vez fizeste tuas escapadas até acima nas regiões celestiais e, quantas vezes não te imergiu na mesma luz interminável do teu Criador? Onde não é livre para ir? No mar, no ar, onde quer que seja, na

verdade, minha própria Vontade goza, te empurra, te dá o voo para girar em qualquer lugar, Ela se sentiria infeliz de ver quem vive Nela sem liberdade e obstruída. Meu Fiat Divino em lugar de despojar, enche até a borda à alma de seus bens, dá-lhe o domínio de si mesma, converte as paixões em virtudes, as debilidades em força divina, meu Fiat dá alegrias e felicidade sem número, dá por graça o que Ele é por natureza: Firmeza, irremovível, perene. Exílio é para quem é tiranizado pelas paixões, sem domínio de si mesmo, sem poder se estreitar em seu Deus, e se algum bem pensa, está misturado, circundado por trevas, assim que as virtudes do pobre exilado são forçadas, inconstantes, é escravo de suas mesmas misérias, e isto o torna infeliz. Tudo ao contrário para quem vive na minha Vontade Divina, nem Eu teria tolerado ter-te por tão longo tempo em vida se te soubesse no exílio, teu Jesus te ama demasiado, como poderia ter suportado ter-te exilada? E se o tolero é porque sei que como pequena filha do meu Querido, Ele te tem não em condições de exílio, mas livre e dominante em suas propriedades, em sua luz, com a única finalidade de formar em ti seu reino e de consegui-lo a favor da família humana. E tu deverias estar contente disto, sabendo que todos os desejos, as ânsias, os suspiros de teu Jesus são pelo reino de minha Vontade sobre a terra; minha completa glória a espero do Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra".

+ + + +

23-8

Outubro 16, 1927

**A Divina Vontade, como água, faz suas inundações. Quem são aqueles que se fazem inundar. O que significa unidade. Como a Rainha do Céu colocou os fundamentos do reino da Divina Vontade.**

(1) Depois de ter passado vários dias de privação de meu doce Jesus, sentia-me amarga até a medula de meus ossos, não podia mais, e cansada e sem forças queria descansar para recuperá-las. Então me abandonei primeiro no Supremo Querido e depois em mim mesma para poder ao menos dormir; mas enquanto isso fazia, minha pobre mente não estava mais em mim mesma, senão fora de mim, sentia dois braços que me estreitavam, que me levavam ao alto, sob a abóbada do céu, mas não via quem fosse; eu temia e uma voz me disse: "Não temas, mas olha para o alto". Eu olhei e vi que se abria o céu e descia a mim o meu suspirado Jesus, os dois nos lançamos aos braços do outro, eu o estreitava a Ele e Ele me estreitava a mim, e na minha dor

disse-lhe: "Jesus, meu amor, como me fazes fatigar, me fazes chegar aos extremos, vê-se que a fogueira do teu amor para comigo não é mais a de antes". Agora, enquanto dizia isto, Jesus pôs-se em atitude de tristeza, como se não quisesse ouvir as minhas lamentações, e ao mesmo tempo da altura em que víamos descer água numa chuva muito forte e muitos lugares ficavam inundados, mares e rios se uniam a esta água e inundavam países e povos, enterrando-os em seu seio. Que terror! E Jesus todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, assim como tu vêes que estas águas que descem do céu e inundam, formam com a sua força sepulturas para poder sepultar cidades inteiras, assim também a minha Divina Vontade, mais do que água faz as suas inundações, não a tempo ou lugar, mas sempre e em toda a terra, e sobre cada uma das criaturas derrama suas fortes e altas inundações, mas quem se faz inundar por suas inundações de luz, de graça, de amor, de santidade e de felicidade que possui? Nenhum, que ingratidão, receber a torrentes seus bens e não tomá-los, passar por cima, talvez só banhar-se, mas não fazer-se afogar pelos bens de minha Vontade Divina, que dor! E eu olho toda a terra para ver quem toma as inundações d'Ela, e encontro só a pequena filha do meu Querer que recebe estas inundações, que se afoga nela e se faz transportar onde quer, ficando em seu seio em poder de suas altíssimas ondas. Não há espetáculo mais belo, cena mais comovente que ver a pequenez da criatura em poder destas ondas: agora se vê em poder das ondas de luz e como sepultada dentro, ora afogada pelo amor, ora investida e embelezada pela santidade; que prazer em vê-la e por isso Eu descí do Céu para gozar estas cenas arrebatadoras de sua pequenez levada por seus braços nas inundações de meu eterno Querer, e você diz que meu amor por você diminuiu? Tu estás errada, debes saber que teu Jesus é fiel no amor, e como te vê sob as ondas de minha Vontade, te ama sempre mais".

(3) Dito isto desapareceu e eu fiquei toda abandonada nas ondas do Fiat Divino, e meu amável Jesus voltando acrescentou:

(4) "Minha filha, minha Vontade possui a unidade, e quem vive nela vive nesta unidade, mas você sabe o que significa unidade? Significa um, este um que pode abraçar tudo e todos, pode dar tudo, porque tudo encerra. A minha Divina Vontade possui a unidade do amor e de todos os amores unidos, possui a unidade da santidade e encerra todas as santidades, possui a unidade da beleza e encerra em si tudo o que é belo, possível e imaginável, em suma, encerra unidade de luz, de poder, de bondade, de sabedoria; a verdadeira e perfeita unidade, enquanto é uma, deve possuir tudo, e este tudo, tudo de uma força igual, tudo imenso e infinito, eterno, sem princípio e sem fim; portanto quem vive nela vive nas ondas imensas e altíssimas que possui, de modo que a alma sente o império da força única de luz, de santidade, de amor, etc., portanto, nesta força única tudo para ela é luz, tudo se muda em santidade, amor, poder, e todas lhe trazem o conhecimento da



sabedoria desta unidade. Por isso, viver nela é o maior milagre e o perfeito desenvolvimento da Vida Divina na criatura. A palavra unidade significa tudo, e a alma tudo toma vivendo nela".

(5) Depois disto seguia meu giro nos atos do Fiat Divino, e chegando aos mares de minha Mãe Celestial que havia feito na unidade Dele, pensava em mim: "Minha Soberana Mamãe não teve interesse de conseguir o reino do Querer Divino, porque se o tivesse, nesta unidade em que Ela vivia, assim como obteve o reino da Redenção teria obtido o da Vontade Divina". E o meu doce Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(6) "Minha filha, em nossa Mãe Rainha, parece que todo seu interesse foi pelo reino da Redenção, mas não é verdade, a parte externa foi aquela, mas o interior foi todo para o reino de minha Divina Vontade, porque Ela, que sabia que este daria todo o valor e a glória completa ao seu Criador, e o bem máximo e completo às criaturas, não podia fazer menos que pedir o reino do eterno Fiat, aliás, Ela com a obtenção da Redenção lançou os fundamentos do reino da minha Vontade, pode-se dizer que preparou os materiais dele; é necessário que se façam as coisas menores para obter as maiores, e por isso devo dar primeiro o campo à Redenção, como para construir o edifício do reino do Fiat Divino. Se um reino não está formado, como pode um rei dizer que tem seu reino e que domina nele? Muito mais que a Soberana do Céu é única e está sozinha na glória na Pátria Celestial, porque é a única que formou toda sua vida em minha Vontade, e uma mãe ama e quer que seus filhos possuam a mesma glória, e Ela no Céu não pode comunicar toda sua glória, grandeza e soberania que possui, porque não encontra quem tenha feito sua mesma vida contínua na mesma Vontade Divina, por isso suspira os filhos do reino dela, para poder refletir toda sua glória neles e poder dizer: Tenho meus filhos que me igualam em minha glória, agora estou mais feliz, porque a minha glória é a mesma glória dos meus filhos'. A felicidade de uma mãe é mais a dos filhos que a própria, muito mais para a Mãe Celestial, que em meu Divino Querer concebeu mais que mãe a todos os redimidos e formou a mesma vida dos filhos de minha Vontade Divina".

+ + + +

23-9

Outubro 20, 1927

**Como as potências criadas não podem nem abraçar nem esgotar a Potência incriada, nem mesmo a Virgem, nem a mesma Humanidade de nosso Senhor. A Divina Vontade possui o ato incessante e sempre novo, e tem virtude de fazer sempre coisas novas. Como espera seu reino para comunicar este ato novo como cumprimento de sua glória.**

(1) Continuo com o escrito no capítulo anterior. Então pensava entre mim: "Meu amado Jesus diz que só será completa sua glória por parte da Criação e a glória de todos os bem-aventurados, quando for conhecida sua Divina Vontade na terra e tiver se formado o reino dela, e os filhos deste reino tomem o lugar reservado só para eles na Pátria Celestial, e eu pensava: "No Céu está a Soberana Rainha que teve toda a plenitude da Vida da Vontade Divina, que ninguém, creio, poderá igualá-la, Por que então não é completa a glória de Deus por parte da Criação?" E tantas outras dúvidas e pensamentos que me vinham, que não é necessário pô-los por escrito, digo somente o que me disse Jesus:

(2) "Minha filha, és muito pequena e medes com a tua pequenez a grandeza interminável e a minha sabedoria inacessível. A criatura por quão santa foi, como foi minha amada Mãe, que apesar de possuir toda a plenitude e totalidade de todos os bens de seu Criador, e o reino de minha Vontade Divina teve nela seu pleno domínio, com tudo isso não pôde esgotar toda a imensidão dos bens do Ser Divino, encheu-se até a borda, transbordou fora até formar mares em torno de Si, mas restringir nela, abraçar tudo o que contém o Ente Supremo, lhe foi impossível; nem sequer minha Humanidade por si só pôde encerrar toda a imensidão da luz criadora, estava tudo cheio, dentro e fora de Mim, mas, oh! quanto restava fora de Mim, porque o cerco da minha Humanidade não tinha grandeza equivalente onde fechar uma luz tão interminável; isto é porque as potências criadas, de qualquer gênero que sejam, não podem esgotar a potência incriada, nem abraçá-la e restringi-la nelas. A altura da Rainha do Céu, e a minha própria humanidade, encontraram o seu Criador nas condições em que tu podes encontrar-te se te expores aos raios do sol, podes encontrar-te sob o império da sua luz, ser investida por ela, sentir toda a intensidade do seu calor, mas poder restringir em ti e sobre ti toda a sua luz e calor será impossível, mas apesar disso não podes dizer que a vida da luz do sol e do seu calor não está em ti e fora de ti. Agora, você deve saber que nosso Ser Divino, nossa Vontade criadora, possui o seu movimento incessante e sempre novo, novo nas alegrias, na felicidade, novo na beleza, novo no trabalho que a nossa sabedoria põe fora na formação das almas, novo na santidade que imprime, novo no amor que infunde. Portanto, se possui este ato novo contínuo, tem virtude de fazer sempre coisas novas, e se toda bela, pura e santa foi feita a Mãe Rainha, isto não exclui que possamos fazer outras coisas novas e belas, dignas de nossas obras. Muito mais do que na Criação, porque o nosso Fiat Divino saiu em campo, criando todas as coisas, levou também em campo todos os atos novos com os quais devia formar as criaturas, as raridades de beleza que devia comunicar e a santidade que devia imprimir em quem teria vivido em nosso Querer Divino. E como ele não teve vida nas criaturas, nem no seu reino, e só os teve na Soberana do Céu, por isso fez nela o primeiro prodígio e milagre que fez ficar

chocado o Céu e a Terra; por isso espera as outras criaturas que devem ter sua Vida e formar outros reinos seus onde reinar, para formar com nosso ato novo outras singularidades de santidade, de beleza e de graça. Oh! como espera com ansiedade minha Divina Vontade este seu campo de ação para pôr fora estes atos novos, Ela é como um artífice que sabe fazer centenas e milhares de estátuas, uma diversa da outra, sabe imprimir nelas uma fineza e raridade de beleza, de atitudes, de formas, mas uma não pode dizer que é como a outra, não sabe fazer repetições, senão sempre estátuas novas e belas, mas não lhe é dado o pôr fora sua arte; que dor não seria para um artífice sua inatividade? Assim é minha Divina Vontade, e por isso espera seu reino em meio às criaturas, para formar raridades de belezas divinas nelas, jamais vistas, santidades jamais ouvidas, novidades jamais tocadas; não basta a sua potência que tudo pode, a sua imensidão que tudo abraça, o seu amor que jamais se esgota, o ter formado com suas artes divinas a grande Senhora, a Rainha do Céu e da terra, senão quer formar o séquito dela, no qual quer viver só meu Fiat e reinar para formar outras obras dignas d'Ele. Como pode então estar completa nossa glória por parte da Criação, e ser completa no Céu a glória, a felicidade da família humana, se nosso trabalho não está concluído na Criação? Ficam por fazer as estátuas mais belas, as obras mais importantes; a finalidade pela qual foi criada a Criação não está realizada nem cumprida, e basta que a um trabalho falte um ponto, um pequeno detalhe, uma folha, uma pincelada, para que não possa ter todo seu valor e resgatar a glória completa quem formou o trabalho; muito mais que no trabalho de nossa Criação não só falta um ponto, mas as coisas mais importantes, nossas variadas imagens divinas de beleza, de santidade, de perfeita semelhança nossa, e assim como nossa Vontade começou a obra da Criação com tanta suntuosidade de beleza, de ordem, de harmonia, de magnificência, tanto no formar a máquina de todo o universo, quanto no criar o homem, assim é justo, por decência, glória e honra de nossa obra, que seja cumprida com mais suntuosidade e diversidade de raras belezas, todas dignas do ato incessante e novo que possui minha Divina Vontade. Os que viverem no Reino dela estarão sob a força de um novo ato, de uma força irresistível contínua, assim que se sentirão investidos de um ato novo de santidade, de deslumbrante beleza, de luz fulgidíssima, e enquanto possuirão este, outro novo chegará, e depois outro mais, sem cessar jamais, e surpreendidos eles mesmos dirão: 'Como é santo, belo, rico, forte, feliz, nosso Fiat três vezes santo, que jamais se esgota, tem sempre santidade para nos dar, belezas para embelezar-nos sempre mais, novas forças para nos fazer mais fortes, novas felicitações, de modo que aquela de antes não é similar à segunda, nem à terceira, nem a todas as outras que nos dará'. Então estas criaturas afortunadas serão o verdadeiro triunfo do Fiat Divino, o adorno mais belo de toda a Criação, os sóis mais resplandecentes que com sua luz cobrirão o vazio daqueles que não viveram no reino dele. Agora, minha inseparável Mãe que possui como

vida própria este ato novo contínuo, comunicado a Ela por minha Divina Vontade, porque fez vida nela, é o primeiro Sol fulgidíssimo que formou meu Querer nela, que ocupa o primeiro lugar de Rainha e alegra a toda a corte celestial fazendo refletir em todos os bem-aventurados sua luz, suas alegrias, sua beleza; mas Ela sabe que não esgotou todos os atos novos e incessantes que minha Vontade Divina estabeleceu dar às criaturas, porque ela é inesgotável, e oh! quantos tem ainda, e espera que sejam formados outros sóis por este seu ato novo de novas e raras belezas e como verdadeira Mãe quer circundar-se de todos estes sóis a fim de que se reflitam e se felicitem mutuamente, e toda a corte celestial receba não só os seus, mas os reflexos de todos estes sóis como cumprimento a todos da glória da obra da Criação do seu Criador. Ela como Rainha espera com tanto amor as propriedades de minha Vontade nas criaturas, que são como suas, porque teve o princípio de formar nela o reino da minha Vontade Divina. Suponha que na abóbada dos céus em vez de um sol viessem formados outros sóis, novos na beleza e na luz, não pareceria mais bela, mais adornada a abóbada do céu? Certamente que sim. E os sóis como luz não se refletiriam mutuamente e todos os habitantes da terra não receberiam os reflexos, os bens de todos estes sóis? Assim será no Céu. Muito mais do que aqueles que possuíram na terra o reino do Fiat Supremo, terão bens comuns intermináveis, porque uma é a Vontade que os dominou. Eis por que, apesar de que no Céu está a Soberana Imperatriz, que possui a plenitude da Vida de meu Querer Divino, por parte da Criação nossa glória não está completa, porque primeiro, nossa Vontade não é conhecida no meio das criaturas e portanto nem amada nem suspirada; e segundo, não sendo conhecida, Ela não pode dar o que estabeleceu dar, e portanto não pode formar as tantas raridades de obras que sabe fazer e pode fazer, enquanto a obra cumprida se canta vitória e glória".

+ + + +

**23-10**

Outubro 23, 1927

**A pequena menina. Como a Vontade Divina é reino de vida. Necessidade de seus conhecimentos. Como Céu e terra estão reverentes para ouvir os conhecimentos do Fiat Divino. Amor e ternura de Deus ao criar o homem.**

(1) Minha pobre mente me sentia abismada no Fiat Divino, e enquanto continuava meus atos nele, via diante de mim uma pequena menina, toda tímida e pálida, como se temesse caminhar na

imensidão da luz do Querer Divino, e meu adorado Jesus saiu de dentro de mim, E, enchendo-se as suas santas mãos de luz, punha aquela luz na boca da menina, como se a quisesse sufocar de luz; então, tomava luz e colocava-a nos olhos, nos ouvidos, no coração, nas mãos e nos pés da menina, e ela era banhada pela luz, era toda colorida e ficava como emaranhada e recolhida na mesma luz. Jesus se divertia em afogá-la de luz e se agradava ao vê-la emaranhada nela e voltando-se para mim me disse:

(2) "Minha pequena filha, esta menina é a imagem de sua alma, tímida em receber a luz e os conhecimentos de minha Vontade Divina, mas Eu te afogarei com tanta luz a fim de que perca o resíduo da timidez da vontade humana, porque na minha não há estas debilidades, mas coragem e força divina, insuperável e invencível. Para formar o reino de meu Fiat na alma, estendo nela como fundamento todos os conhecimentos d'Ele, e depois tomo posse, estendendo nela minha própria Vida para ter meu verdadeiro reino. Olha que grande diferença entre o reino dos reis da terra e meu reino: Os reis não põem à disposição de cada indivíduo a própria vida, nem a encerram neles, nem encerram a vida dos moradores neles, e por isso seu reinar está sujeito a terminar, porque não é vida que corre entre um e os outros, mas leis e imposições, e onde não há vida não há amor nem verdadeiro reinar. Em troca o reino de minha Vontade Divina é reino de vida: A Vida do Criador encerrada na criatura e a da criatura transfundida e recolhida com o Criador, por isso o reino de minha Divina Vontade é de uma alteza e nobreza inalcançável, a alma vem constituída rainha, e você sabe do que vem a rainha? Rainha da santidade, rainha do amor, rainha da beleza, da luz, da bondade, da graça, em suma, rainha da Vida Divina e de todas as suas qualidades; que reino tão nobre e cheio de vida é este reino da minha Vontade! Olhe então a grande necessidade dos conhecimentos Dela, eles não são somente a parte fundamental, mas o alimento, o regime, a ordem, as leis, a bela música, as alegrias, a felicidade do meu reino; cada conhecimento possui uma felicidade distinta, são como tantas teclas divinas que formaram a bela harmonia nele, eis por que estou sendo tão generoso em te dizer tantos conhecimentos de meu Fiat Divino, e peço de você a maior atenção em manifestá-los, porque são a base e como um exército formidável que manterão a defesa e farão de sentinelas, a fim de que meu reino seja o mais belo, o mais santo e o eco perfeito de minha pátria celestial".

(3) Jesus fez silêncio, e depois de novo acrescentou:

(4) "Minha filha, quando minha Divina Vontade quer pôr fora um conhecimento seu ou um ato novo, Céu e terra reverentes a honram e a escutam, toda a Criação se sente correr nela um novo ato divino, que como humor vital a embeleza e a torna duplamente feliz, e se sente honrada por seu mesmo Criador, que com seu Fiat Onipotente lhe comunica seus novos conhecimentos, e esperam a manifestação daquele conhecimento na criatura, para ver o ato novo do Querer Divino repetido

nela para ter a confirmação daquele bem e a alegria e felicidade que traz o novo conhecimento. Então minha Vontade se põe em atitude de festa porque tira de Si uma Vida Divina, a qual, enquanto é dirigida a uma criatura, depois se expande e se comunica a todas as demais".

(5) Depois disso, eu estava seguindo meu giro no Querer Divino, e me colocando no Éden para estar presente quando a Majestade Divina, tendo formado a bela estátua do homem lhe estava dando a vida infundindo-lhe o respiro com seu fôlego onipotente, para poder glorificar a meu Criador num ato tão solene, amá-lo, adorá-lo e agradecer-lhe por um amor tão excessivo e transbordante para com o homem, e o meu divino Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(6) "Minha filha, este ato de formar e de infundir a vida no homem com o nosso alento onipotente foi tão terno, comovedor e de alegria tão grande para nós, que todo o nosso Ser Divino transbordou tanto em amor, que com força arrebatadora raptou nossas qualidades divinas para infundi-las no homem; ao infundir-lhe o respiro tudo vertemos nele, e ao dar-lhe nosso alento colocávamos nosso Ser Supremo em comunicação com ele, para o tornar inseparável de nós. Este nosso alento não cessou jamais, porque se na criação de todo o universo foi nossa Vontade a que se constituía vida de tudo, no homem não só se dava nosso Fiat, senão que junto com nosso alento se dava a ele a mesma Vida nossa, e este nosso alento ainda não cessa, para continuar a geração das outras criaturas para as tornar inseparáveis de Nós. É tanto nosso Amor quando fazemos uma obra, que feita uma vez fica a atitude de fazê-la sempre, por isso a ingratidão do homem é grande, porque desconhece, despreza, ofende esta nossa Vida nele mesmo, e assim como quando se emite o alento para respirar, expira e inspira o ar para voltar a dar o fôlego, no ato de dar-lhe o alento nos damos a Ele, e ao voltar a respirar colocamos o homem em Nós, e não sentindo-o vir em Nós, porque sua vontade não está conosco, sentimos todo o peso da ingratidão humana. Eis por que te chamamos, para dar-te o nosso alento incessante, a fim de que, conforme o introduzirmos para tirá-lo de novo, Sintamos-Vos vir em Nós para receber o cumprimento de nossa Vontade no ato solene de tirar nosso alento regenerador para gerar as criaturas".

+ + + +

**23-11**

Outubro 30, 1927

**Como o Amor divino transbordou na Criação. Liberalidade e magnificência de Deus ao criar a maquina do universo, especialmente ao criar a sua amada Joia sem mérito de ninguém. Decisão da Divina Vontade em querer vir reinar no meio das criaturas. Seu ar balsâmico, sua**

### **beleza encantadora e arrebatadora. O que os seus conhecimentos farão.**

(1) Sentia-me toda abandonada no Fiat Divino, e minha pobre mente sentia como se estivesse impregnada pela luz de sua santidade, beleza e felicidade indescritíveis. Possuir a fonte de todos os bens, gozar o abismo dos mares infinitos de todas as alegrias e possuir todos os atrativos das belezas inesgotáveis, das belezas divinas, até chegar fazer apaixonar o mesmo Deus, e viver no Querer Divino fazendo-o reinar na alma, é tudo a mesma coisa. Vontade de Deus, como és amável, adorável, desejável mais que a mesma vida, teu reinar é reino de luz, que tem força para esvaziar-me do que a sua luz não pertence; é reino de santidade e me transforma não na santidade dos santos, senão na santidade de meu Criador; é reino de felicidade e de alegria, e me põe em fuga todas as amarguras, os aborrecimentos, o tédio. Mas como podem dispor-se as criaturas, merecer receber um reino tão santo? Agora, enquanto isso pensava e minha pobre mente nadava no abismo do mar do Fiat Divino, meu amável Jesus saiu de dentro de mim, e me estreitando a Si, todo ternura me disse:

(2) "Minha pequena filha, você deve saber que nosso amor transbordou na Criação, e transbordando fora de Nós, sem que ninguém merecesse tanto bem, nem sequer com uma só palavra, nossa suma bondade e liberalidade sem limites criou com tanta magnificência, ordem e harmonia toda a máquina do universo por amor de quem ainda não existia, depois disso nosso amor transbordou mais forte e criamos aquele pelo qual todas as coisas foram criadas, e como Nós no agir agimos sempre com magnanimidade inalcançável, e enquanto damos tudo não nos esgotamos, de modo que nada deve faltar à nossa obra de magnificência, de grandeza e de todos os bens, ao criar o homem, sem que ele tivesse nenhum mérito, por dote, por fundamento, por substância de todos os bens, alegrias e felicidades, lhe demos por reino nossa Vontade, a fim de que nada lhe faltasse, tendo a sua disposição uma Vontade Divina, e junto com Ela nosso Ser Supremo. Que honra teria sido para nós se a obra da Criação tivesse sido pobre, mísera de luz, sem a multiplicidade de tantas coisas criadas, sem ordem e sem harmonia, e nossa amada joia, nosso amado filho, que é o homem, sem a plenitude dos bens d'Aquele que o criou? Não teria sido honra para quem tudo possui e tudo pode, fazer uma obra incompleta, muito mais que nosso amor transbordando forte, forte, mais que ondas impetuosas queria dar, desabafar quanto mais podia, até que enchessem o nossa amada Joia de todos os bens possíveis e imagináveis e formassem mares em torno dele, que transbordavam dele mesmo, que tinham sido postos nele pelo seu Criador.

(3) E se o homem o perdeu, foi ele que rejeitou por sua própria vontade o reino de minha Vontade, seu dote e a substância de sua felicidade. Agora como na Criação, meu Amor regurgita forte, e o

reino de minha Vontade decidiu que quer sua Vida no meio das criaturas, e por isso desafogando com toda magnificência sem olhar aos méritos deles, com magnanimidade insuperável quer dar de novo seu reino, somente que quer que as criaturas o saibam, conheçam seus bens, a fim de que conhecendo-os, suspirando, queiram o reino da santidade, da luz e da felicidade, e assim como uma vontade o rejeitou, assim outra vontade o chame, o suspire, o apresse a vir e reinar no meio das criaturas; eis por que da necessidade de seus conhecimentos, pois se um bem não se conhece, nem se quer nem se ama; por isso estes conhecimentos serão os mensageiros, os arautos que anunciarão o meu reino. Meus conhecimentos sobre meu Fiat se porão em atitude, ora de sóis, ora de trovões, ora de relâmpagos de luz, ora de ventos impetuosos, que chamarão a atenção dos sábios e dos ignorantes, dos bons e até dos maus, que como centelhas cairão em seus corações, e com força irresistível os derrubará para fazê-los ressurgir no bem dos conhecimentos adquiridos, formarão a verdadeira renovação no mundo, tomarão todas as atitudes para atrair e vencer as criaturas, pondo-se agora em atitude de pacificadores que querem o beijo das criaturas para lhes dar o seu, para esquecer todo o passado e lembrar-se só de amar-se juntos e fazer-se felizes mutuamente; agora em atitude de guerreiros convencidos de sua vitória, para tornar certa a conquista que querem fazer de quem os conhece; agora como orações incessantes que só cessarão de suplicar quando as criaturas vencidas pelos conhecimentos de meu Querer Divino disserem: 'Venceste, somos já presa de teu reino'; agora em atitude de rei dominante e emanante de amor, tanto, que dobrarão a testa para fazer-se dominar; que coisa não fará minha Vontade? Porá toda sua potência em atitude para vir reinar no meio das criaturas, Ela possui uma beleza arrebatadora, que se se faz ver uma só vez com clareza, arreбата, embeleza jogando suas ondas de belezas sobre a alma, de modo que dificilmente poderão esquecer uma beleza tão rara, permanecerão como no labirinto de sua beleza e não poderão sair; possui uma potência encantadora e a alma fica fixa em seu doce encanto; possui um ar balsâmico, que respirando sentirão entrar neles o ar da paz, da santidade, da harmonia divina, da felicidade, da luz que tudo purifica, do amor que tudo queima, da potência que tudo conquista, de modo que este ar levará o bálsamo celestial a todos os males produzidos pelo ar insalubre, mórbido e assassino da vontade humana. Olha, também na vida humana o ar trabalha em modo surpreendente: Se o ar é puro, bom, saudável, perfumado, a respiração é livre, a circulação do sangue é regular, crescem fortes, nutridos, de boa cor e são; em troca se o ar é mau, malcheiroso e infectado, a respiração é obstruída, a circulação do sangue é irregular, e não recebendo a vida do ar puro estão fracos, pálidos, emagrecidos e meio doentes. O ar é a vida das criaturas, sem ele não podem viver, mas há uma grande diferença entre o ar bom e o ar mau. Assim é o ar da alma, o ar da minha Vontade mantém a vida pura, sã, santa, bela e forte como saiu do seio do seu Criador. O ar assassino do



querer humano deforma a pobre criatura, a faz descender de sua origem e cresce doente, débil, de dar piedade".

(4) Depois, com uma ênfase mais terna, acrescentou: "Oh minha vontade, como és amável, admirável, potente! Sua beleza apaixona os Céus e mantém o encanto que arrebatava toda a corte celestial, de modo que são felizes porque não podem desviar seu olhar de Ti, ah! com a tua beleza encantadora que tudo arrebatava, arrebatava a terra e com o teu doce encanto encanta todas as criaturas, a fim de que uma seja a Vontade de todos, uma a santidade, uma a vida, um o teu reino, um o teu Fiat, como no Céu assim na terra".

+ + + +

**23-12**

Novembro 2, 1927

**Diferença que há entre quem vive no Querer Divino e trabalha nele, e entre quem faz o bem na noite da vontade humana.**

(1) Meu voo é contínuo no Querer Divino e minha pobre inteligência está como fixada nele, e em sua luz compreendia a grande diferença entre o agir no Querer Supremo e entre o agir humano, bom em si mesmo, mas que falta a Vida do Fiat Divino na ação da criatura, e dizia entre mim: "Será possível tanta diferença?" E o meu amado Jesus, movendo-se por dentro, disse-me:

(2) "Minha filha, a vontade humana formou a noite à família humana em suas almas, e se fazem boas obras, ainda importantes, como o bem por si mesmo é luz, fazem sair deles mesmos tantas pequenas luzes, pode ser luz de um fósforo, luz de uma pequena vela, de uma lâmpada elétrica; segundo o bem que há dentro da ação humana e multiplicidade delas, assim vêm formadas luzes pequenas e luzes um pouco maiores, e por quantas há, têm o bem, em virtude de suas pequenas luzes, de não ficarem eles e os que os circundam na escuridão, mas não têm virtude de fazer mudar a noite em dia, assim que poderão ser também como cidades ou habitações que possuem o bem de tantas luzes elétricas, embora também estejam sujeitas a apagar-se, mas que possam fazer mudar a noite em dia lhes será impossível, porque não é natureza da luz formada pelo engenho do homem, tanto na alma como no corpo, o poder formar o pleno dia, só o sol tem esta virtude de fazer fugir as trevas noturnas e formar o seu pleno dia, que resplandecente de luz e calor alegra a terra com todos os seus habitantes, e onde resplandece produz os seus efeitos vitais para toda a natureza. Agora, só o viver em meu Querer e o agir nele é sempre dia, e a alma, conforme

age, seja pequena, seja grande sua ação, age sob o reflexo do Sol eterno e imenso do meu Fiat, o qual refletindo na ação da criatura, vem formado em virtude Dele o sol na ação humana, na qual ficam em posse destes sóis que lhes fazem gozar o pleno dia contínuo, e como estes sóis foram formados em virtude dos reflexos do Sol do meu Querer Divino, que possui a fonte da luz, a ação humana convertida em sol é alimentada pela fonte da luz, e por isso não estão sujeitos nem a apagar-se nem a diminuir de luz. Vê então que grande diferença há entre quem age e vive em minha Vontade, e entre quem faz o bem fora dela, é a diferença entre quem pode formar o sol e tantos sóis, e entre quem forma uma luz, e basta um sol para eclipsar todas as luzes, e todas as luzes juntas não têm virtude, nem força de luz para poder superar um sol. Para compreender com mais clareza, pode-se ver na ordem do universo, que todas as luzes, de qualquer espécie formadas pela habilidade humana não são capazes de formar o dia, em troca o sol criado por minhas mãos criadoras, apesar de que é um, forma o dia, porque possui a fonte da luz posta dentro dele por seu Criador, e por isso não está sujeito a diminuir de luz; isto é símbolo de quem vive em meu Querer Divino, porque em todos os seus atos corre dentro um ato de Vida Divina, uma força criadora que tem virtude de formar sóis, não se abaixa nem quer formar pequenas luzes, senão sóis que jamais se apagam. Por isso podes compreender que o bem produzido pelo querer humano, apesar de não poder formar o dia, é sempre um bem para o homem e recebem a utilidade da luz na noite da vontade humana, serve-lhe para não morrer nas densas trevas da culpa, aquelas luzes, ainda que pequenas, encaminham-lhe o passo, fazem-lhe ver os perigos e atraem minha paterna bondade para eles, que vê que se servem da noite de sua vontade humana para formar ao menos pequenas luzes, para dirigir o passo pelo caminho da salvação. Foi exatamente isso que atraiu toda a nossa ternura e bondade paterna para com Adão, ele tinha compreendido o que significava viver em nosso Querer Divino e como em seus pequenos atos, assim como nos maiores, corria dentro nossa virtude criadora e eram investidos pelo Sol do eterno Fiat, que sendo Sol tinha virtude de poder formar quantos sóis queria, então ao ver-se esvaziado desta força criadora, não pôde formar mais sóis, por isso, pobrezinho, se esforçava quanto mais podia formar pequenas luzes, e vendo a grande diferença de seu estado primeiro e o de depois da culpa, sentia tal dor, que se sentia morrer em cada ato seu. O Ente Supremo se sentia comovido e admirava a indústria do pobre Adão, que não podendo formar mais sóis, ele conseguiu formar com seus atos pequenas luzes, e em virtude disso manteve a promessa do futuro Messias".

+ + + +

**Quem vive na Divina Vontade não descende de sua origem, e lhe é devido o estado de rainha, ao contrário quem vive fora dela vive no estado de servo. Diferença que leva a um e ao outro o reino da Redenção. Quem vive na Divina Vontade serão os primeiros diante de Deus. Como a cruz amadureceu o reino da Redenção. Como em cada verdade corre dentro uma Vida Divina.**

(1) Estava seguindo ao Querer Divino acompanhando todos os atos que meu doce Jesus havia feito quando esteve sobre a terra, Ele me fazia presentes e eu os investia com meu te amo e lhe pedia com seus mesmos atos o reino do Fiat Divino, e lhe suplicava que aplicasse a minha alma tudo o que havia feito no Reino da Redenção, para me dar a graça de viver sempre em seu Querer Divino, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, quem vive na minha Divina Vontade não descende de sua origem, e como tudo foi criado para quem devia viver nela, todos os bens da Criação são seus, que são mais extensos que os bens da Redenção, porque a quem se mantém no estado de origem com viver no Fiat Supremo, lhe é devido o estado de rainha, e como rainha convém que possua, muito mais que é rainha que habita no palácio real de nosso Querer, então lhe convém que possua reinos, sóis, céus, mares, e que o mesmo Rei faça vida junto com ela, fazendo feliz a sua rainha, e ela a fazer o seu Rei feliz. Eis porque os bens da Criação deviam ser mais extensos, de outra maneira, como poderia ser estado de rainha se não tinha domínio e reinos a dominar? Em troca com não viver em nosso Querer Divino, a alma descende de sua origem, perde sua nobreza e se põe no estado de serva, portanto não lhe correspondem reinos e impérios. Muito mais do que eu na Redenção vim à terra para ressuscitar o homem do estado de morte, para curá-lo, para lhe dar todos os remédios possíveis para fazê-lo regressar de novo a seu estado primeiro de sua origem, sabendo que se ele regressava em nosso Querer, de onde saiu, já estava preparado para mantê-lo no estado real de dominador. É mais, tu deves saber que quem vive ou viverá Nele, os atos que Eu fiz na Redenção lhe servirão não de remédios mas de felicidade, de alegria, e como o mais belo adorno no palácio régio de minha Vontade, porque tudo o que Eu fiz não foi outra coisa que parto dele, suas entranhas misericordiosas deram à luz no seio de minha humanidade todos os atos que Eu fiz ao vir à terra, então é justo que como coisa sua sirvam de adorno a Si mesma. Então, em tudo o que

eu fiz, estando na terra, se eu orava, se falava, se sofria, se abençoava as crianças, ia buscando meus filhos, os filhos de minha Vontade Divina para dar-lhes o primeiro ato, a coisa que a eles pertencia, a felicidade que continham, e depois os dava em remédio aos filhos desventurados da culpa, servos da vontade humana, para a sua salvação. Por isso todos os meus atos corriam como ato primeiro a quem devia viver no Supremo Querer, como a seu centro de vida; então quem vive nele pode dizer, tudo é meu, e Eu digo, tudo é teu".

(3) Depois disto pensava entre mim: "Se o Fiat Divino tem seu ato primeiro, de modo que nenhum outro ato pode dizer, sou ato primeiro d'Ele, como poderão encontrar-se diante de Deus como ato primeiro aqueles que virão depois a viver n'Ele se já estão os primeiros?" E o meu Divino Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, para quem vive ou viverá em meu Querer, todos serão como ato primeiro diante de Deus, porque Ele tem um ato só, um ato incessante que parte sempre do primeiro ato, e em virtude deste único e incessante ato eleva a todos os atos feitos nele ao primeiro ato seu, de modo que todos aqueles que viverão em meu Querer se encontrarão em seu ato único, e todos como primeiro diante da Majestade Adorável. Portanto, na minha Vontade não haverá nem primeiro nem depois, mas todos fundidos em um só ato; que honra, que glória, que a criatura possa ter um lugar neste ato só da Vontade do seu Criador, da qual, como fonte brotam todos os bens, todas as felicidades possíveis e imagináveis!"

(5) Depois, ao continuar a seguir os atos do meu amado Jesus, detive-me no ato em que recebeu a Cruz e que ao abraçá-la com toda a ternura do seu amor a colocou sobre o seu ombro para a levar ao Calvário, e Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, a Cruz amadureceu o Reino da Redenção, completou-o e pôs-se à guarda de todos os redimidos, de modo que, se se fazem custodiar pela Cruz, recebem em si os efeitos que contém um fruto maduro, que contém sabor, doçura e humor vital, e faz-lhes sentir todo o bem da Redenção, de modo que elas amadurecem juntamente com o fruto da Cruz e se dispõem a regressar ao Reino da minha Vontade, porque a Cruz também amadureceu o Reino da minha Vontade. Com efeito, quem te dispôs a fazer-te viver nela? Não foi talvez a cruz de tantos anos que te amadureceu como um belo fruto, te tirou todos os gostos cruéis que contém a terra, todos os apegos às criaturas e te converteu em doçuras divinas, colocando-se a cruz de guarda a fim de que nada entrasse em ti que não fosse santo, que não desse do Céu? A cruz não fez outra coisa, que fazendo correr em ti os humores vitais formava em ti a teu Jesus, e teu Jesus encontrando-te madura formava o reino de sua Vontade Divina no fundo de tua alma, e pondo-me em atitude de mestre com todo amor te falava e te falo dela, Ensinei-te os seus caminhos, a vida que debes ter nela, os prodígios, o poder e a beleza do meu reino. Tu debes saber que cada vez que teu Jesus

se decide a manifestar uma verdade, é tanto o amor a ela, que coloco minha mesma Vida em cada verdade que Eu manifesto, para fazer que cada verdade tenha a potência de formar uma Vida Divina nas criaturas. Veja então o que significa manifestar-se uma verdade de menos ou uma verdade a mais, é pôr fora de uma Vida Divina a risco, colocá-la em perigo, porque se não vem conhecida, amada e apreciada, é uma Vida Divina que não recebe seu fruto e que não recebe as honras que lhe convêm. Eis por que amo tanto as verdades que manifesto, porque é Minha vida que corre dentro, e amo tanto que sejam conhecidas.

(7) Como é diferente o meu agir do que o das criaturas; se elas falam, ensinam, agem, não fica a sua vida na palavra ou na obra, por isso não se doam, se as suas palavras ou obras não têm os seus frutos, mas eu lamento muito, muito, porque é Vida que faço correr no que Eu manifesto".

+ + + +

**23-14**

Novembro 10, 1927

**A alma sozinha com Jesus, e Jesus só com ela e como Ele a goza sozinho. Ordem e harmonia da Criação. Cada coisa criada devia receber a ação de Adão. Deus, primeiro modelo da Criação, Adão o segundo, o terceiro que deve fazer retornar o reino do Fiat Divino.**

(1) Sentia-me toda abandonada no eterno Fiat e toda só e só para Jesus, como se nenhum outro existisse entre mim. Então pensava para mim: "Estou sozinha, dentro de mim não sinto correr outra coisa que o grande mar da Vontade Divina, todo o resto não existe para mim, Jesus mesmo se vai e se esconde na luz interminável dela, e se se faz ver, os raios do Sol do Querer Divino lhe chovem em cima, e a minha visão, sendo demasiado fraca, fica ofuscada e perco-o, esperando que o meu Jesus, a minha vida, se desembarace daquela luz, ou então a torne menos brilhante para poder encontrá-lo de novo, e me lamento da luz que me eclipsa a vista e me esconde Aquele que é vida de minha pobre alma; oh! se esta luz do bendito Fiat fosse menos deslumbrante eu gozaria ao meu doce Jesus, porque muitas vezes sinto seu toque divino, seu alento refrescante, outras vezes sinto seus lábios que me dão seu beijo, e com tudo isso não o vejo, tudo é por causa da bendita luz que forma o eclipse. Oh! Santa Vontade de Deus, como és forte e poderosa, que chega a me esconder o meu amado Jesus". Depois, enquanto isto e outras coisas pensava, o meu sumo bem Jesus saiu de dentro daquela luz tão deslumbrante, e assim pude vê-lo e disse-me:

(2) "Minha filha, tu estás sozinha Comigo, e Eu estou só contigo, e como estás sozinha Comigo Eu concentro em ti a todo Eu mesmo, porque estando só Comigo posso te encher toda de Mim, não há ponto de ti onde não tome meu lugar, te transforme em Mim e como em natureza entre em ti a graça extraordinária. Quando a alma está só Comigo Eu sou livre de fazer o que quero, me gozo Eu sozinho e meu amor me faz fazer tanto com ela, que chego até a loucura e faço tantas estratégias amorosas, que se pudessem ver ou ouvir por todas as criaturas, diriam: 'Somente Jesus sabe amar e pode amar em modo tão surpreendente, tão engenhoso e tão grande'. Eu faço com quem vive só Comigo, como poderia fazer o sol, se pudesse concentrar toda sua luz sobre uma planta, esta planta receberia em si toda a vida do sol e desfrutaria de todos seus efeitos, enquanto as outras plantas recebem cada uma um só efeito, que basta à sua natureza de planta, em troca a primeira, como recebe toda a vida do sol, recebe ao mesmo tempo todos os efeitos que contém a luz. Assim faço Eu, concentro na alma toda minha Vida e não há coisa de Mim de que não a faça gozar, em troca, quem não está só Comigo, como não posso concentrar minha Vida, está sem luz, sente em si o peso das trevas, seu ser está dividido em tantas partes por quantas coisas tem; então, se ama a terra, se sente dividida com a terra, se ama as criaturas, os prazeres, as riquezas, sente-se dividida como a pedaços, de modo que, quem a arrebatava de uma parte e quem da outra, o pobre coração vive entre ânsias, temores e amargas decepções. Tudo ao contrário para quem vive sozinha Comigo".

(3) Depois disso, eu estava seguindo meu giro no Querer Divino, e tendo chegado ao Éden, eu estava glorificando o meu Criador no ato em que, com o seu sopro onipotente, infundia a vida no corpo do meu primeiro pai Adão, e o meu sempre amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Filha, com que ordem e harmonia o homem foi criado. Adão foi criado por nós, rei de toda a Criação, e como rei tinha supremacia sobre todas as coisas, e se não tivesse rejeitado o nosso Fiat, possuindo a unidade dele, em toda a sua vida teria enchido com seus atos todas as coisas criadas; como rei e senhor tinha o direito de que cada coisa criada devia receber sua ação, devia ser investida por sua luz, porque cada ação sua era um sol, um mais belo que o outro, assim que ele devia formar a coroa a toda a Criação, não teria sido verdadeiro rei se não tivesse conhecido todos seus domínios e não tivesse tido o direito de pôr seus atos em todas as coisas criadas por Nós. Acontecia como quando alguém é dono de um terreno, o qual como patrão tem o direito de passear dentro, de plantar flores, plantas, árvores, em suma tudo o que quer. Assim era Adão, com o poder de nosso Fiat Divino fazia o que queria, situava-se em todas as coisas criadas, e se falava, se amava, se adorava e operava, sua voz ressoava em toda a Criação e era investida pelo amor, pela adoração e obra dele, assim, a Divindade sentia o amor, a adoração, a obra de seu primeiro

filho em todas as suas obras. Agora, toda a obra de Adão teria permanecido em toda a Criação como o primeiro modelo para todos os seus descendentes, os quais teriam modelado todos os seus atos aos reflexos de luz dos atos de Adão, que como primeiro pai teria dado em herança a todos os seus descendentes, que não só teriam seu modelo, mas a posse de seus próprios atos. Qual teria sido nossa glória e a sua, ao ver o agir de nosso amado filho, de nosso precioso tesouro, parido por nosso amor, fundido com nossas obras? Que felicidade para ele e para nós? Agora, se esta era nossa finalidade pela qual foi criada toda a Criação e nossa amada Joia, que é o homem, não é justo de que apesar de que Adão começou e não terminou, e mais, terminou na dor e na confusão porque rejeitou nosso Querer Divino que o servia como ato primeiro e o fazia trabalhar nas obras de seu Criador, que realizemos esta nossa finalidade em seus descendentes? Eis por que te chamo no meio de minhas obras em toda a Criação, para formar o modelo sobre o qual devem modelar-se as outras criaturas para retornar em meu Fiat. Se tu soubesses que alegria sinto quando vejo que tu, fazendo teu meu Querer Divino queres animar a luz do sol a dizer-me que me amas e pedir-me o meu reino, à rapidez do vento, ao murmúrio do mar, à flor, ao céu estendido, até o canto do pequeno passarinho, ao ver que queres dar a tua voz a todos, encorajar todos para dizer que me amas, me adoras e queres o reino do Fiat Supremo, sinto-me tão feliz que me sinto repetir as primeiras alegrias, o primeiro amor da minha amada Joia, e sinto-me inclinado a pôr tudo de lado, a esquecer tudo, para fazer voltar o todo tal como foi estabelecido por nós. Por isso seja atenta minha filha, se trata de algo muito grande.

(5) Tu debes saber que o primeiro modelo na Criação foi o Ente Supremo, no qual o homem devia modelar todos os seus atos com o seu Criador, o segundo devia ser Adão, no qual deviam modelar-se todos os seus descendentes, mas como se subtraiu da minha Vontade, faltando-lhe Ela, sua unidade nele, faltaram-lhe os pincéis, as cores e a matéria-prima para poder fazer os modelos à semelhança do seu Criador. Pobrezinho! Como podia formar os modelos com a mesma forma divina, se não estava mais em posse daquela Vontade que lhe fornecia habilidade e todo o necessário que se requeria para poder formar os mesmos modelos de Deus? Rejeitando meu Fiat Divino rejeitou o poder que tudo pode e sabe fazer; aconteceu de Adão como sucederia de ti se não tivesses nem papel, nem caneta, nem tinta para escrever, se isto te faltasse não serias capaz de escrever uma só palavra, assim ele não foi mais capaz de formar os modelos sobre o molde divino. O terceiro modelo deve fazê-lo quem deve fazer retornar o reino de minha Vontade, por isso seus deveres são grandes, a seus modelos serão modelados todos aqueles dos outros, e por isso em todos seus atos faça que corra a Vida de meu Querer Divino, a fim de que te forneça todo o necessário que se requer, e assim tudo irá bem, e seu Jesus estará junto contigo para te fazer realizar bem seus modelos divinos".

**Como o Verbo estava no centro da humanidade de Jesus e como operava. Grande diferença entre o reinar da Vontade Divina e entre a santidade dos santos, ainda que tenham feito milagres.**

(1) Estava seguindo meu giro no Querer Divino, e tendo chegado aos atos que fez na Humanidade de Nosso Senhor, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, o Verbo Divino em minha Humanidade estava como centro de vida nela, éramos inseparáveis um da outra, mas como minha Humanidade tinha seus limites e o Verbo era sem limites, imenso e infinito, não pude restringir dentro dela toda a luz interminável do Verbo, esta luz transbordava fora, de modo que seus raios transbordando fora do centro de minha Humanidade, saíam de minhas mãos, de meus pés, da boca, do coração, dos olhos, de todas as partes de minha Humanidade, de modo que todo meu agir corria nesta luz, que mais do que raios solares investia tudo e buscava todos os atos das criaturas para lhes dar seus atos, a fim de que os atos delas, investidos por sua luz, tomassem a forma dos seus e fundidos juntos adquirissem o valor, a beleza de seus atos. Mas qual não foi a dor da minha humanidade ao ver rejeitados pelas criaturas, na mesma luz do Verbo eterno, seus atos, e impedir-lhes a transformação que queria fazer nas criaturas? Cada ato seu rejeitado era uma dor, e cada ato das criaturas se convertia para minha Humanidade em amargura e ofensa. Como é duro querer fazer o bem, fazê-lo e não encontrar quem receba este bem; esta dor dura ainda, porque tudo o que fez a minha humanidade na luz do Verbo Eterno existe e existirá sempre, e sempre está em ato de fazer o que uma vez foi feito, e está como em espreita esperando que a criatura receba a transmissão de seus atos a fim de que um seja o ato, um o valor, uma a vontade, um o amor das duas partes, e só com reinar meu Fiat pode o agir que Eu fiz na Redenção ter seu total cumprimento, porque com a luz Dele as criaturas se tirarão a venda e farão correr neles todo o bem que o Verbo eterno veio a fazer em minha Humanidade por amor das criaturas".

(3) Agora, enquanto dizia isto, via o meu doce Jesus que de dentro saía tanta luz que investia tudo e todos. Depois seguia meu giro no Fiat Divino, acompanhando com meu Te amo todos os prodígios que Ele havia feito nos santos, nos patriarcas e nos profetas do Antigo Testamento, como naqueles depois da sua vinda sobre a terra, para pedir em virtude de todos estes seus atos o seu



reino divino entre as criaturas, e pensava entre mim: "Se tantos prodígios fizeram este Santo Querer em todos estes santos, não é isto então seu reinar ao menos nestes santos tão prodigiosos?" Enquanto pensava assim, o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, não há bem que não tenha saído de minha Vontade, mas há uma grande diferença entre o reinar dela nas criaturas, e entre tirar um ato de dentro dela e comunicá-lo às criaturas, como a Abraão, em que tirou um ato de heroísmo e tive ao homem heroico no sacrifício; em Moisés um ato de poder, e foi o homem prodigioso; em Sansão um ato de força, e foi o homem forte; aos profetas revelou o que correspondia ao futuro Redentor, e foram homens profetas; e assim de todos os demais que se distinguiram como prodigiosos e de virtude não comum, de acordo com o ato que tirava o meu Querer Divino, se emprestavam sua adesão e correspondiam, assim recebiam o bem do ato Dele. Isto não é reinar minha filha, nem forma o reino de meu Querer, para formá-lo não se requer um só ato, senão o ato contínuo que Ele possui, isto é o que quer dar às criaturas para formar seu reino, seu ato contínuo de potência, de felicidade, de luz, de santidade, de beleza insuperável; o que meu Fiat é por natureza, quer que as criaturas se tornem em virtude de seu ato contínuo que contém todos os bens possíveis e imagináveis. Você diria que um rei reina só porque fez uma lei, deu um bem a seu povo? Certamente que não, o verdadeiro reinar é formar a vida dos povos com todas as leis, dando o regime digno, conveniente, reto e justo à vida deles, dando-lhes todos os meios necessários para que nada lhes falte para o seu bem. O rei para reinar deveria ter sua vida no meio dos povos e fazer uma sua vontade e seus bens com eles, de modo que o rei devia formar a vida do povo e eles a vida do rei, de outra maneira não é um verdadeiro reinar. Isto é o reinar da minha Vontade, tornar-se inseparável dos filhos do seu reino, dar-lhes tudo o que possui até transbordar fora, para ter filhos felizes e santos com sua mesma felicidade e santidade. Agora, daqui se vê que apesar dos tantos prodígios e milagres que os santos, os profetas, os patriarcas fizeram, não formaram o meu reino entre as criaturas nem fizeram conhecer o seu valor, nem o grande bem que possui a minha Vontade, nem o que pode e quer fazer, e a finalidade do seu reino, porque faltava o seu ato contínuo, a sua vida permanente neles, e por isso, não conhecendo-a a fundo, se ocuparam de outras coisas que correspondiam à minha glória e ao seu bem, e à minha Vontade a puseram de lado, esperando outro tempo mais propício, quando a paterna bondade se compraz, primeiro de fazer conhecer e depois dar um bem tão grande e um reino tão santo que eles nem sequer sonhavam. Por isso, fique atenta e siga seu voo no Fiat Divino".

**Quando Deus manifesta uma nova verdade à criatura, é uma nova festa para Deus e para ela. Enquanto a alma se decide a fazer seu ato no Querer Divino, assim chama o Fiat Divino a refletir com sua luz em seu ato, o qual tem virtude de esvaziá-lo de tudo o que não é luz.**

(1) Sentia-me aflita pelas habituais privações do meu doce Jesus, mas toda abandonada no seu amável Querer. Então pensava entre mim: "Nestes dias meu sumo Bem Jesus não me disse nada, tudo foi um profundo silêncio, apenas algum movimento dele me fazia sentir em meu interior, mas sem nenhuma palavra". Enquanto pensava nisso, mexeu-se dentro de mim dizendo:

(2) "Minha filha, quando Deus não manifesta outras verdades, a Vontade Divina está como suspensão, não acrescenta outros bens às criaturas, portanto para Deus e para a criatura não existe a festa que a verdade leva consigo".

(3) Quando ouvi isto, disse: "Para ti é sempre festa, porque tens contigo todas as verdades, mas para a pobre criatura a festa é interrompida, porque não possui a fonte de todas as verdades, assim que quando seu Criador não lhe comunica outras verdades, as novas festas ficam interrompidas para ela, no máximo se goza aquelas festas que já lhe foram comunicadas por Ti, mas as surpresas das novas festas não estão em seu poder, o que não acontece para Ti". E Jesus acrescentou:

(4) "Certo filha minha, para nós é sempre festa e ninguém pode minimamente obscurecer o oceano de nossas novas alegrias e felicidades sem termino que nosso Ser Divino contém em Si mesmo, mas há uma festa que vem formada no ato quando nosso Ser Divino transbordando de amor para a criatura manifesta suas verdades; ver duplamente feliz a criatura, tantas vezes demais por quantas verdades demais lhe manifestamos, é para Nós uma nova festa. Pôr fora nossas verdades que saem da fonte de nossas alegrias, preparar a mesa de nossa felicidade à criatura que contém a verdade, vê-la festejar junto conosco, sentada a nossa mesma mesa para alimentar-se de nosso mesmo alimento, é para Nós uma nova festa. As festas, as alegrias, vêm formadas nas comunicações, o bem isolado não leva festa, a alegria estando sozinha não sorri, a felicidade sozinha não banqueteia, e além disso, com quem deve festejar, sorrir, banquetear, se não encontra a quem fazer esta festa, sorrir juntos, embelezar-se mutuamente? Por isso a união faz a festa,

devolvendo contentamento outra criatura formará o próprio contentamento. Eis por que, se temos nossas novas festas que não nos faltam jamais, nos falta a nova festa que não damos à criatura. Se você soubesse nossa alegria e felicidade ao ver sua pequenez sentar-se a nossa mesa, alimentar-se das verdades de nosso Supremo Querer, sorrir de frente a sua luz, tomar nossas alegrias para fazer-lhe o depósito em si mesma de nossas riquezas, embelezar-se de nossa beleza, e como embriagada por tanta felicidade ouvir-te repetir: 'Quero o reino do teu Fiat'. Gostaria de atropelar Céu e Terra para pedir meu Fiat, para obter a tentativa, e para fazer o quê? Para tornar feliz, de tua mesma felicidade a toda a família humana; parece que tua festa não está plena se não torna felizes aos demais com tua mesma felicidade que contém em virtude de minha Vontade. Se você pudesse fazer conhecer a todos tudo o que conhece dela, e fazer com que todos gostassem da felicidade que possuí, não seria para você uma festa a mais, e não se sentiria duplamente feliz pela felicidade dos outros transmitida por você?"

(5) E eu: "Um certo Amor meu, que se pudesse atropelar a todos no teu Santo Querer, como estaria mais feliz e contente".

(6) E Jesus: "E bem, assim sou Eu, a nossa felicidade que jamais se esgota e que nos tem sempre em festa, acrescentaria à nossa festa a felicidade da criatura, por isso quando te vejo suspirar por minhas verdades para conhecê-las, Eu me sinto atraído a manifestá-las e digo: 'Quero gozar minha nova festa com minha pequena filha, Quero sorrir com ela e embriagá-la com a minha felicidade.' Assim, nestes dias de silêncio, faltou-te a ti a nossa nova festa, e a nós a tua".

(7) Então fez silêncio e depois acrescentou: "Minha filha, enquanto tu decides fundir-te no meu Fiat Divino e formar nele os teus pensamentos, palavras e obras, assim fazes a chamada à minha Vontade, e Ela, sentindo-se chamada, responde à chamada refletindo a sua luz no teu ato, e com a sua Luz tem virtude de esvaziar aquele ato de tudo o que pode haver de humano e o enche de tudo o que é divino, então, meu Querer Divino é chamado por seus pensamentos, por suas palavras, por suas mãos, por seus pés e por seu coração, e Ele reflete sua Luz em cada um deles, os esvazia de tudo e aí forma sua Vida de Luz, e como a luz contém todas as cores, assim o meu Querer Divino põe uma cor divina sua aos pensamentos, outra às palavras, outra às mãos e assim de todo o resto dos teus atos, e conforme tu os multiplicas, assim multiplica as suas cores divinas investidos por sua Luz, e oh! como é belo ver-te investida de tanta variedade de cores e matizes divinos, por quantos pensamentos, atos e passos tu fazes, te dão tal beleza todas estas cores e Luz Divina, que é um encanto te ver e todo o Céu gostaria de gozar de tais belezas com que meu Fiat tem investido a tua alma. Por isso seu chamado a minha Vontade Divina seja contínuo".

**Quando a alma não dá a primazia à Divina Vontade, Ela está em perigo e como sufocada no meio das criaturas. Quando a alma suplica que venha o reino da Divina Vontade, todo o Céu faz eco a sua oração.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino é minha vida, meu apoio, meu tudo; meu doce Jesus se esconde sempre mais, e eu fico só com este Querer tão santo, imenso, tão potente, que a cada movimento seu lança e tira de Si um mar de luz, que forma suas ondas luminosas e intermináveis, minha pequenez se perde, se bem compreende que há muito que fazer para seguir seus atos inumeráveis em um mar tão vasto, e me perdendo no Fiat Divino pensava em mim: "Oh! se tivesse comigo o meu doce Jesus que conhece todos os segredos do seu Querer, não me perderia e seguiria melhor os atos intermináveis dele, verdadeiramente sinto que não me ama como antes, ainda que me diga que não é verdade, mas eu vejo os fatos, e as palavras diante dos fatos não têm valor". Ah! Jesus, Jesus, não esperava de Ti esta mudança que me faz sentir uma morte contínua, muito mais que sabes que me deixar por muito tempo sem Ti me custa muito mais que a vida. Mas enquanto isso e outras coisas pensava, o meu amado Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, minha pequena filha, por que temes, por que duvidas do meu amor? E além disso, se você se perder é sempre no meu Querer onde você fica, jamais fora Dele, Eu não poderia tolerar que você saísse um só passo de seus confins, não, não, a pequena filha de minha Vontade estará sempre em seus braços, e além disso, como posso não te amar se vejo em você, Em todos os teus atos, que o meu Fiat tem a primazia? Não o vejo em perigo como nas outras criaturas e sufocado em todos os atos delas, porque não dando-lhe o primeiro lugar está sempre em perigo no meio delas, quem lhe rouba os bens, quem ofende a sua luz, quem o desconhece, quem o pisoteia, não dando-lhe o eleito, é como um rei que não lhe dando as honras devidas, o maltratam e os súditos o querem tirar de seu próprio reino. Que dor! Ao contrário, em minha pequena filha, minha Vontade Divina está segura, não sofre perigo em seus olhares, porque em todas as coisas criadas vê os véus que escondem a minha Vontade e ela rompe os véus e a encontra reinante em toda a Criação, a beija, a adora, a ama, e segue as suas próprias ações, pondo-se no seu seguimento; não corre perigo nas tuas palavras, nas tuas obras, em tudo, porque lhe dás o ato primeiro nos

teus atos. Ao dar-lhe o ato primeiro se lhe dão as honras divinas, se estima Rei de tudo e a alma recebe como coisas que lhe pertencem os bens de seu Criador, assim que para ela minha Vontade não se encontra em ato de perigo, senão ao seguro, não se sente roubar a luz, o ar, a água, a terra, porque tudo é seu. Em troca quem não a faz reinar a roubam por toda parte está em contínuo perigo".

(3) Depois disto, tendo seguido a meu giro no Fiat Divino, estava reunindo todas as coisas criadas onde estão dominantes todos os atos do Fiat Divino, e eu reunindo tudo junto, o céu, o sol, o mar e toda a Criação, levava tudo junto ante a Majestade Suprema para circundá-la de todas suas obras e fazer pedir pelos atos de sua mesma Vontade o reino do Fiat Divino sobre a terra, mas enquanto isso fazia, meu amável Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, escuta como todo o Céu faz eco ao teu pedido e repete entre eles, os anjos, os santos, a Soberana Rainha, 'Fiat, Fiat Voluntas Tua, come in Cielo Così in terra.' E como é súplica do Céu, é o reino que a todos interessa, sentem-se todos em dever de pedir o que quer você, sentem neles a mesma força da potência da minha Vontade Divina pela qual todos são animados e repetem: 'Que a Vontade do Céu seja uma com a terra.' Oh! como é belo, como ressoa harmonioso quando um eco da terra investe todo o Céu e forma um só eco, uma só Vontade, uma só súplica. E todos os bem-aventurados, admirados, dizem entre si: 'Quem é aquela que leva todo o cortejo das obras divinas diante da Divindade, e com a potência do Fiat Divino que possui nos envolve a todos e nos faz pedir um reino tão santo?' Ninguém teve esta potência, ninguém pediu até agora o reino do Fiat com tal poder e império, na melhor das hipóteses, quem pediu a glória de Deus, quem a salvação das almas, quem a reparação de tantas ofensas, coisas todas que se referem às obras externas de Deus, em vez de pedir o reino do Querer Divino são suas obras internas, os atos mais íntimos de Deus e a destruição do pecado, isto não é só a salvação, mas a santidade divina nas criaturas, é a libertação de todos os males espirituais e corporais e o transportar a terra ao Céu para poder fazer descer o Céu à terra'. Por isso o pedir o reino de minha Vontade Divina é a coisa maior, mais perfeita, mais santa, e por isso todos reverentes respondem a teu eco e ressoa na pátria celestial a bela harmonia: Fiat Voluntas tua Come in Cielo Così in terra".

+ + + +

**23-18**

Novembro 27, 1927

**Quem se faz dominar pela Vontade Divina, em virtude dela recebe em si a Fecundidade**

**divina e pode gerar nos outros o bem que possui. O que é necessário para obter o reino da Divina Vontade: Primeiro, mover a Deus; segundo, possuir como vida à Divina Vontade.**

(1) Meu abandono no Querer Divino é contínuo, e embora muitas vezes me esconda e ofusque a meu amado Jesus, minha vida, meu tudo, a Divina Vontade não se esconde jamais, sua luz é permanente em mim e me parece que embora se quisesse esconder não o pode fazer, porque, encontrando-se a sua luz por toda a parte, não encontra lugar para onde possa fugir, restringir-se, porque por sua natureza é imensa, investe tudo, domina sobretudo com tal império, que a sinto em cada fibra do meu coração, me corre no respiro, em tudo, e eu penso entre mim que me ama mais o Querer Divino que o mesmo Jesus, porque Ele frequentemente me deixa e sua adorável Vontade não me deixa jamais, é mais, por sua própria natureza se encontra em condição de não poder me deixar e com seu império de luz me domina e triunfante espera o primeiro lugar em meus atos. Oh! Vontade Divina, como é admirável, sua luz não deixa fugir nada, e acariciando e brincando com minha pequenez te volta conquistadora de meu pequeno átomo e desfruta perdendo-o na imensidão de sua luz interminável. Mas enquanto me sentia toda imersa na sua luz, o meu amado Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, quem se faz dominar por meu Querer Divino, em virtude dele recebe a virtude da fecundidade divina, e com esta fecundidade pode gerar nos demais o que ela possui, com esta fecundidade divina a alma forma a mais bela e longa geração, que lhe levará a glória, o cortejo de ter tantos partos gerados em seus mesmos atos, verá sair de dentro dela a geração dos filhos da luz, da felicidade, da santidade divina. Oh! como é bela, santa e pura a fecundidade do germe do meu Querer Divino, é luz e gera luz, é santa e gera a santidade, é forte e gera a força, possui todos os bens e gera paz, alegria e felicidade. Se você soubesse que bem levará a você e depois a todos o germe fecundo deste Querer tão santo, que sabe e pode gerar a cada instante todos os bens que possui? Foi assim que a alteza da Soberana Rainha pôde gerar o Verbo Eterno sem obra de outros, porque não dando vida a seu querer humano, só deu vida ao Querer Divino, e com isto adquiriu a plenitude do germe da fecundidade divina e pôde gerar Aquele que Céu e Terra não podiam conter, e não só o pôde gerar em Si, no seu ventre materno, mas o pôde gerar em todas as criaturas; como é nobre e longa a geração dos filhos da Celestial Rainha, Ela gerou a todos naquele Fiat Divino que tudo pode e tudo encerra, assim que minha Divina Vontade eleva a criatura e a torna participante da fecundidade da Paternidade Celeste; que potência, quantos sublimes mistérios não possui?"

(3) Depois continuava meus atos no Fiat Divino e oferecia tudo para obter seu reino sobre a terra, queria investir a toda a Criação, animar todas as coisas criadas com minha voz, a fim de que todas

dissessem junto comigo: "Fiat Voluntas Tua come in Cielo cosí in Terra, pronto, pronto, venha teu reino". Enquanto isso, porém, pensava entre mim: "Como pode vir este reino tão santo à terra, nas criaturas não há nenhuma mudança, ninguém se ocupa, o pecado, as paixões abundam, como poderá então vir este reino à terra? E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, o que é mais necessário para obter um bem tão grande como é o reino de meu Fiat Divino, é mover a Deus para fazê-lo decidir dar minha Vontade Divina reinante no meio às criaturas, quando se move Deus e decide, tudo supera e vence até os mesmos males; e a outra coisa necessária é que a criatura que o busca e roga a Deus dar um bem tão grande, deve possuir nela a vida do reino que pede para as outras criaturas. Quem o possui conhecerá a importância e não omitirá sacrifícios para conseguir aos outros o bem que possui, conhecerá os segredos, os caminhos que deve ter, se tornará importuno para vencer ao mesmo Deus; ela será como sol que tem restringido em si toda a plenitude de sua luz, e não podendo contê-la em si sente a necessidade de expandi-la fora para dar luz a todos e fazer bem a todos, para torná-los felizes de sua mesma felicidade. Quem tem um bem tem virtude de pedi-lo e de dá-lo; isto aconteceu na Redenção, o pecado inundava a terra, o mesmo povo chamado povo de Deus, era o menor povo, e se parecia que se ocupava era de modo superficial, mas não que possuíam neles a vida daquele Redentor que pediam, pode-se dizer que se ocupavam como se ocupa hoje a Igreja, as pessoas sagradas e religiosas ao recitar o Pai Nosso, mas a plenitude da vida de minha Vontade que pediam no Pai Nosso não está neles, assim que a petição se fica em palavras, não em fatos; por isso quando veio a Rainha do Céu que possuía a plenitude da Vida Divina, tudo o que pedia para o bem dos povos moveu a Deus, o venceu, o fez decidir, e apesar dos males que existiam veio o Verbo Eterno à terra por meio daquela que já o possuía e formava toda a sua vida; com a plenitude desta Vida Divina pôde mover a Deus e veio o bem da Redenção. O que todos os demais não puderam obter todos juntos, obteve-o Aquela, a Soberana Rainha que tinha conquistado, primeiro em Si mesma a seu Criador, a plenitude de todos os bens que pedia para os demais, e sendo conquistadora tinha virtude de poder conseguir e dar o bem que possuía. Há grande diferença minha filha, entre quem pede e possui, e quem pede e não possui a Vida Divina; a primeira pede com direito, a segunda a título de esmola, e a quem pede a título de esmola dão-se as moedas, no máximo algumas liras, mas não reinos inteiros; em vez disso quem pede com direito possui, já é dona, rainha, e quem é rainha pode dar o reino, e sendo rainha tem seu império divino em Deus para conseguir o reino às criaturas. Assim sucederá para o reino da minha Vontade, por isso te recomendo tanto que sejas atenta, faze que Ela forme em ti a plenitude da sua Vida, assim poderás mover a Deus, e quando Deus se move não há quem o resista".

**Fortaleza da Mãe Celestial nas privações de Jesus; fortaleza que deve ter a pequena filha de sua Vontade. Poder dos atos feitos na Vontade Divina, como são o desabafo de Deus.**

(1) Sentia-me totalmente privada do meu Sumo Bem Jesus e, enquanto o procurava, não o conseguia encontrar. Sentia-me torturada e amarga de modo indescritível, minhas palavras não podem expressar minha dor, por isso sigo adiante. Depois de longos dias de martírio e de abandono naquele Fiat Divino, o meu amado Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, quero em ti a mesma fortaleza de ânimo da Soberana Celestial, que chegou a amar mais a Divina Vontade que à mesma Humanidade de seu filho Jesus. Quantas vezes o Querer Divino nos ordenava separar e Eu devia ir longe dela, e Ela devia ficar sem Mim, sem me seguir, mas Ela ficava com tal força e paz, de chegar a preferir o Fiat Divino a seu mesmo Filho, tanto que Ele arrebatado por tal força, bilocava o Sol de minha Vontade Divina, e enquanto ficava com minha Mãe, concentrado nela, ficava concentrado em Mim, o Sol se bilocava mas a luz ficava uma, alongando-se mas sem separar-se jamais do um e do outro centro do Sol bilocado. A Soberana Rainha tudo tinha recebido de minha Vontade, a plenitude da graça, a santidade, a soberania sobre tudo, até a fecundidade para poder dar a vida a seu Filho, tudo lhe havia dado e nada lhe havia negado, então, quando queria que Eu me afastasse, como força heroica devolvia à Vontade Divina o que tinha recebido. Os Céus ficavam estupefatos ao ver a fortaleza, o heroísmo daquela que sabiam que me amava mais que a sua própria vida. Assim gostaria de ver a pequena filha da minha Vontade Divina: forte, pacífica e com heroísmo dar novamente a minha Vontade a teu Jesus quando ela quer que fiques privada d'Ele, não queria ver-te abatida, triste, senão com a fortaleza da Mãe Celestial e assim como para a Soberana do Céu a separação era externamente e aparentemente, mas internamente meu Querer Divino nos tinha fundidos juntos e inseparáveis, assim sucederá de ti, meu Querer te terá fundida em Mim e faremos juntos os mesmos atos, sem nos separar jamais".

(3) Depois disto seguia meus atos no Fiat Divino e sentindo que não os fazia bem, rogava a minha Mãe Celestial que viesse em minha ajuda, a fim de que pudesse seguir aquele Querer Supremo que Ela havia amado tanto e do qual reconhecia toda sua glória e altura na qual se encontra; mas



enquanto pensava assim, o meu amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, todos os atos de minha Mãe Rainha feitos em minha Vontade, estão à espera porque querem o séquito dos atos da criatura feitos nela, assim que tudo o que você faz em meu Querer, são estes atos que vêm em ajuda, é mais, alinham-se em torno de ti para te fornecer, quem a luz, quem a graça, quem a santidade e quem o ato mesmo que tu fazes, para poder ter o séquito destes atos nobres, santos e divinos; estes atos são a desembocadura de Deus, que desabafando-os, a criatura se enche tanto que não podendo conter os desabafos de novo e dá seus atos divinos a seu Criador, por isso formam a glória maior que a criatura pode dar Àquele que a criou, não há bem que não desça por meio destes atos feitos no Querer Divino, põem tudo em movimento, Céus e terra e o mesmo Deus são o movimento divino na criatura, e foi em virtude destes atos que a Celestial Soberana fez mover o Verbo a descer sobre a terra, por isso Ela espera o séquito de seus atos para mover a Deus para fazer vir a reinar a nossa Suprema Vontade sobre a terra. Eles são o triunfo de Deus sobre a criatura e as armas divinas com as quais a criatura vence a Deus. Por isso segue teus atos em minha Vontade e terás em teu poder as ajudas divinas, como também as da Soberana Rainha".

+ + + +

**23-20**

Dezembro 6, 1927

**Estado da alma. Na Vontade Divina não entram a dor e as amarguras porque são partes humanas. Modo divino. Como a Vontade Divina tem sua Vida no meio das criaturas, e como elas a impedem. Cada ato feito nela é uma assinatura divina que corre; exemplo.**

(1) Continua meu abandono no Fiat Divino, e estando totalmente privada do meu Sumo Bem Jesus, sentia tal amargura e dor, de não saber expressar, mas ao mesmo tempo sentia uma paz imperturbável e a felicidade da luz do Supremo Querer. Então pensava entre mim: "Que mudança em minha pobre alma, antes, se o bendito Jesus, por pouco, inclusive por horas me privava Dele, eu divagava, delirava, sentia-me a mais infeliz das criaturas, mas agora tudo ao contrário, estou privada não por horas mas por dias, e se bem sinto uma dor intensa, penetrante até a medula dos ossos, estou sem divagar, sem delírios, sem poder chorar, como se não tivesse mais lágrimas, toda pacífica, impávida e feliz. Santo Deus, que mudança! Sinto-me morrer ao pensar ser feliz sem Jesus, mas minha felicidade não é tocada, sinto que a felicidade deixa livre a dor e a dor deixa

livre a felicidade, cada uma delas faz seu curso, seu caminho, têm seu lugar, mas não se misturam. Ah Jesus, Jesus! Como é que não me ajuda, que não tem piedade de mim? Por que não corre, não volta a sua pequena filha que tanto dizia amar?" Mas enquanto desafogava minha dor se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Filha de meu Querido, por que queres perturbar tua paz, tua felicidade? Deves saber que onde reina minha Vontade, Ela, qual nobre Rainha Divina possui alegrias imensas e felicidade sem fim; a dor, as lágrimas, as amarguras, nasceram no tempo, são partos da vontade humana, não nasceram na eternidade nem são partos seus, são limitados e finitos, por isso não têm poder para entrar minimamente no oceano das felicidades de meu Querido Divino; este é o modo Divino. Neste estado encontrou-se a Rainha do Céu, e a minha própria humanidade, em que todas as nossas dores, e foram muitas e de toda espécie, não puderam diminuir nem penetrar no cume de nossas intermináveis alegrias e felicidades. Então, a princípio, seus delírios, suas lágrimas e tumultos quando por um pouco não me via, eram resíduos de sua vontade humana, a minha não admite estas fraquezas, e como Ela por natureza não as possui, onde reina, como Rainha domina a dor, o faz correr, mas não admite que entre na felicidade com a qual encheu a sua criatura ao reinar nela, a dor não encontraria lugar para ficar no mar interminável da felicidade de minha adorável Vontade. Então tu não queres que Ela reine em ti, já que te preocupas com a mudança que sentes na tua alma. Minha Vontade Divina tem sua Vida, e quando a alma abre as portas de sua vontade para fazê-la entrar e dominar, Ela entra na alma e desenvolve sua Vida toda Divina nela, e como Rainha que é forma nela sua Vida de luz, de paz, de santidade, de felicidade, e a criatura sente como suas propriedades todos os seus bens, e se sente a dor, sente-o em modo divino, que não lhe causa nenhum dano a tudo o que a minha Vontade Divina lhe comunicou; ao contrário, em quem não lhe abre as portas para lhe fazer entrar e dominar, A vida dela está suspensa na criatura, obstruída, sem desenvolvimento. Acontece para meu Fato Divino como poderia acontecer para uma criatura que quer levar todos seus bens a outra, e esta com ingratidão horrenda ata-lhe os pés e as mãos para não deixá-la aproximar-se, fecha-lhe a boca para não deixá-la falar, venda-lhe os olhos para não se deixar olhar; reduzida em tal modo, como pode lhe fazer o bem que gostaria de lhe fazer se lhe ata os pés para não deixá-la aproximar, as mãos para não receber o bem que lhe leva, a boca para não deixá-la dizer o que lhe leva, se eu lhe vendar os olhos para não se deixar atrair pelos seus olhares e lhe abrir as portas? Que dor não seria esta para esta portadora de tanto bem? Neste estado vem posta minha Vontade por parte das criaturas quando não abrem as portas de sua vontade para deixá-la desenvolver sua Vida. Que dor minha filha, que dor!"

(3) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, portadora de tanto bem, e meu doce Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, é tanto o amor para quem faz reinar e dominar o meu Fiat Divino, que a cada ato que ela faz nele, a Divindade cede um direito divino à alma, isto é, um direito de santidade, de luz, de graça, de felicidade e com estes direitos vincula a alma e a torna possuidora dos bens divinos. Assim que cada ato a mais feito em meu Querer Divino é uma assinatura que vem efetuada por seu Criador, como se te fizesse a escritura que te torna dona de sua felicidade, de sua luz, santidade e graça. Acontece como quando um rico ama uma pobre, a qual não sai jamais de sua casa, e se sai é só para visitar as propriedades de seu mestre, para levar a seu amo os frutos de suas propriedades para fazê-lo feliz com seus mesmos bens. O rico olha para a pobre, apaixonou-se por ela, vê-a feliz em sua casa, mas para estar seguro da felicidade daquela, faz escritura pública de seus bens à pobre que lhe feriu o coração, que está sempre em sua casa e se serve de seus mesmos bens para voltar feliz a seu amado amo. Assim é para quem vive em nossa Vontade Divina, vive em nossa casa, serve-se de nossos bens para glorificar-nos e fazer-nos felizes, sua disparidade entre ela e Nós nos daria pena, nos pesaria sobre nosso coração paterno, mas como em nosso Querer Divino não podem entrar penas e infelicidade, a fazemos de magnânimos, e a cada ato seu colocamos nossa assinatura, escrevendo-lhe nossos bens para torná-la rica e feliz de nossa mesma felicidade, por isso te repito frequentemente: Sê atenta minha filha, não deixe fugir nada. ' Porque cada ato teu feito nele são assinaturas que correm, e assinaturas divinas, com as quais vem assegurado que a Vontade Divina é tua e tu és dela, os vínculos divinos jamais vêm a menos, são vínculos eternos".

+ + + +

**23-21**

Dezembro 8, 1927

**Quem vive no Querer Divino fica regenerado nele e é dotado de seus bens. A Virgem, pequena luz, e como se tornou Sol em virtude do Querer Divino.**

(1) Estava a fazer o meu giro em toda a Criação para seguir todos os atos que o Fiat Divino exercita nela, mas enquanto fazia isto pensava entre mim: "Sinto que não posso fazer menos que girar em toda a Criação, como se não pudesse estar se não fizer minhas pequenas visitas ao céu, às estrelas, ao sol, ao mar e a todas as coisas criadas, como se um fio elétrico me atraísse no meio a elas para louvar a magnificência de tantas obras e louvar e amar aquela Vontade Divina que as criou e as tem estreitas como em seu punho divino para conservá-las belas e frescas, tal e como as

tirou à luz do dia, e pedir aquela mesma vida e domínio que o Fiat Divino tem nelas, no meio das criaturas. E por que não posso fazer menos?" Mas enquanto pensava assim, o meu amado Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, debes saber que tu nasceste não uma vez, mas duas vezes: Uma vez como as outras criaturas, a outra vez foste regenerada em minha Vontade, e sendo teu parto, tudo o que a Ela pertence é teu, e assim como o pai, a mãe, dotam a sua filha de seus mesmos bens, Assim meu Querer Divino conforme te regenerou te dotou de suas propriedades divinas. Agora, quem não ama, quem não procura estar no meio de suas propriedades? Quem não as visita frequentemente e forma sua morada nelas para gozá-las, amá-las e não terminar jamais de exaltar a glória d'Aquele que a dotou de tão vastas propriedades, que contêm tão variadas belezas? Seria muito ingrata, ser filha de meu Querer Divino e não fazer tua morada nas propriedades de quem te gerou, seria não amar a quem com tanto amor te deu a luz, e não reconhecer as riquezas de quem te gerou. Eis por que a necessidade que tu sentes de girar em toda a Criação, porque é coisa tua, e quem te gerou com seu fio elétrico de luz e de amor te chama a gozar e a amar o que é seu e teu, e goza ao ouvir teus repetidos refrãos: Venha o reino de seu Fiat sobre a terra".

(3) Depois disto, seguindo meu giro em todas as coisas criadas por Deus, parei quando criou a Soberana Rainha, toda bela, pura e sem mancha, o novo e maior portento de toda a Criação, e meu Sumo Bem Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, a Imaculada Maria, pequena luz da estirpe humana, porque a terra humana lhe deu a origem, mas foi sempre filha da luz porque nenhuma mancha entrou nesta luz; mas tu sabes onde está toda a sua grandeza, quem lhe deu a soberania, quem formou os mares de Luz, de santidade, de graça, de amor, de beleza, de poder, dentro e fora dela? Minha filha, o humano não sabe fazer jamais coisas grandes, nem dar coisas grandes, assim que a Rainha Celestial teria ficado a pequena luz se Ela não tivesse posto como a um lado seu querer, que era a pequena luz, e não se fazendo investir por meu Querer Divino, no qual perdeu a sua pequena luz, a qual não é pequena luz, mas Sol interminável que, investindo-a toda, formou mares de luz em torno dela, de graça, de santidade, a embelezava tanto de torná-la toda bela, com todas as tintas das belezas divinas, para fazer apaixonar Aquele que a tinha criado. Sua Imaculada Conceição, por quanto bela e pura, era sempre uma pequena luz, não teria tido nem potência, nem luz suficiente para poder formar mares de luz e de santidade se nosso Querer Divino não tivesse investido a pequena luz para convertê-la em Sol, e a pequena luz, qual era a vontade da Soberana Celestial, não se contentaria em se perder no Sol do Fiat Divino para fazer-se dominar por Ele. Foi isto o grande presságio, o reino de minha Vontade Divina nela, com Esta, tudo o que fazia se tornava luz, se alimentava de luz, nada saía dela que não fosse luz, porque tinha em seu poder o Sol de meu

Querer Divino, que por quanta luz queria tomar, tanta tomava. E como a propriedade da luz é difundir-se, dominar, fecundar, iluminar, aquecer, eis por que a nobreza da Soberana Rainha com o Sol da minha Vontade Divina que possuía, difundiu-se em Deus e dominou-o, dobrou-o para fazê-lo descer sobre a terra, ficou fecunda do Verbo Eterno, iluminou e aqueceu o gênero humano; se pode dizer que tudo o fez em virtude do reino de meu Querer que possuía, todas as outras prerrogativas se podem chamar adornos desta Mãe Rainha, mas a substância de todos seus bens, de sua altura, beleza, Grandeza e soberania, foi que possuiu o reino de minha Vontade, por isso d'Ela se diz o menos, e do mais não dizem nem uma palavra. Isto significa que de minha Vontade pouco ou nada conhecem, por isso quase todos são mudos para Ela".

+ + + +

**23-22**

Dezembro 14, 1927

**Assim como a vontade humana formou o germe mau, a Vontade Divina reinante na criatura formará o germe bom e santo. Deus ao dar um bem à criatura, encerra primeiro numa só todo o valor daquele bem e depois o dá às outras criaturas.**

(1) Continuando meu abandono no Querer Divino e sentindo-me toda circundada pelo mar interminável de sua luz, rogava a meu amado Jesus que apressasse, que fizesse logo o conhecer sua Vontade, a fim de que conhecendo-a, todos pudessem suspirar seu reino para fazer-se dominar por Ela, e meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a vontade humana formou o germe mau e a traça nas gerações humanas, agora o Sol da luz da minha Vontade Divina deve abater este mal germe, investi-lo e destruí-lo por caminhos de luz, de calor e de conhecimentos, então cada conhecimento que manifesto sobre meu Fiat Divino é um golpe que dou ao querer humano, de modo que todos os conhecimentos sobre Ele formarão tantos golpes para fazê-lo morrer, e a Luz e o calor Dele queimarão e pulverizarão o germe mau e formarão o germe bom e santo da Minha Vontade nas gerações humanas. E conforme vou manifestando os conhecimentos sobre Ela, assim atiro em tua alma seu germe, preparo a terra e o desenvolvimento do germe, e a luz e o calor de meu Querer Divino estendem suas asas de luz sobre o germe, mais que uma mãe esconde a seu parto em seu próprio seio, para fecundá-lo, multiplicá-lo e fazê-lo crescer em seu seio de luz. E assim como uma criatura ao fazer sua vontade humana produziu o germe mau e formou a ruína à família humana, assim outra

criatura ao fazer morrer o querer humano produzirá o germe do Fiat Divino, dando-lhe vida e domínio nela restituirá o que as criaturas perderam e formará sua salvação, santidade e felicidade; se uma criatura pôde formar tantos males ao fazer a sua vontade, por que não poderá outra criatura formar todos os bens ao fazer a minha, e dar liberdade ao meu Querer de formar a sua Vida e o seu Reino nela?"

(3) Depois continuava pensando no Fiat Divino e dizia em mim: "Mas como poderá vir este reino do Querer Divino no meio das criaturas se o pecado abunda, ninguém pensa em querer este reino, mas bem parece que pensam em guerras, em revoluções, em pôr em transtorno a todo o mundo, e parece que se roem de raiva porque não conseguem de todo seus perversos desígnios, e permanecem à espreita esperando a ocasião de consegui-lo, tudo isso não afasta a graça de um bem tão grande?" E o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, tenho-te a ti, que vales mais do que tudo, e pondo de lado todos, olharei teu valor, isto é, o valor da minha Vontade Divina em ti e disporei meu reino no meio das criaturas; uma pessoa vale segundo o valor que lhe vem confiado, se minha Vontade contém um valor infinito, que supera todo o valor de todas as criaturas juntas, quem a possui, diante da Majestade Divina tem o valor que supera tudo, assim que por agora tenho a ti, e me basta para dispor o reino de minha Vontade. Por isso todos os males destes tempos, e são muitos, não equivalem ao grande valor de minha Vontade Divina que age numa só criatura, e Ela se servirá destes males para fazer deles um feixe e com sua potência expulsá-los da face da terra. Isto aconteceu na Redenção, os males não estavam banidos da terra, antes abundavam mais do que nunca, mas como veio sobre a terra a Soberana Rainha, a criatura que possuía uma Vontade Divina nela, que encerrava todo o valor do bem da Redenção, não olhando aos demais, nem a seus males, olhei o valor desta Celestial criatura, suficiente para conseguir minha descida à terra, e em vista dela sozinha, que possuía nossas prerrogativas e o valor de uma Vontade Divina e infinita, dei e formei o reino da Redenção no meio das criaturas, por isso, ao dispor do bem da Redenção, quis encontrar na minha Mãe todo o valor dela, quis pôr ao seguro no seu coração materno todos os bens que devia encerrar a minha vinda entre as criaturas e depois concedi o bem que a Soberana do Céu me pedia. Fiz como um príncipe quando deve partir para fazer outras conquistas, escolhe ao mais fiel, confia-lhe seus segredos, põe em suas mãos todo o valor dos custos que se requerem para as conquistas queridas, e confiando-se só deste que conhece, que possui todo o valor das desejadas conquistas, parte triunfante estando certo da vitória. Assim faço Eu, quando quero dar um bem às criaturas primeiro confio numa só, ponho nela todo o valor daquele bem, e depois dou o bem que ela me pede para as outras criaturas. Por isso pense em encerrar em você todo o valor que deve conter o reino de minha Vontade, e Eu pensarei em dispor todo o resto que se necessita para um bem tão

grande".

+ + + +

23-23

Dezembro 18, 1927

**Como a Virgem possuía o reino do Fiat Divino. Como Jesus, desde dentro do véu de sua humanidade, como sol que surge ia buscando todas as criaturas. Como cada manifestação Divina é um compromisso que Deus faz com as criaturas.**

(1) Eu estava pensando sobre o grande amor quando meu Sumo Bem Jesus encarnou no seio da Soberana Senhora, e como uma criatura, embora santa e imaculada poderia conter um Deus, e meu sempre amável Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, minha Mãe Celestial possuía minha Vontade, dela estava tão cheia que transbordava de luz, mas tanto, que suas ondas de luz se elevavam até o seio de nossa Divindade, e fazendo-se vencedora com a potência de nosso Querer Divino que possuía, venceu o Pai Celeste e em sua luz arrebatou a luz do Verbo e o fez descer a seu seio na mesma luz que se formou em virtude de minha Vontade Divina; jamais poderia descer do Céu se não tivesse encontrado nela nossa mesma luz, nossa própria Vontade reinante Nela, se isto não fosse, seria descer desde o primeiro momento em casa estranha, em troca Eu devia descer em minha casa, devia encontrar onde devia descer minha luz, meu céu, minhas alegrias sem número, e a Soberana Celestial com a posse da minha Vontade Divina preparou-me esta morada, este céu nada diferente da Pátria Celestial; não será talvez a minha Vontade que forma o Paraíso de todos os bem-aventurados? Então, quando a luz do meu Fiat me atraiu ao seu seio, e a luz do Verbo desceu, estas luzes fundiram-se juntas, e a Virgem pura, Rainha e Mãe, com poucas gotas de sangue que fez correr de seu coração ardente formou o véu da minha humanidade em torno da luz do Verbo, Mas a minha luz era imensa, e enquanto minha Mãe Divina encerrou sua esfera dentro do véu de minha Humanidade que me formou, não pôde conter os raios, eles transbordavam fora, e mais que sol, que da altura de sua esfera quando surge expande seus raios sobre a terra para encontrar as plantas, as flores, o mar, a todas as criaturas para dar a todos os efeitos que contém sua luz, e como triunfante desde a altura de sua esfera olha o bem que faz e a vida que infunde em cada coisa que investe, assim fiz Eu, mais que sol que surge, de dentro do véu da minha humanidade os raios que transbordava fora iam buscando todas as criaturas, para dar a cada uma a minha Vida e os bens que tinha vindo trazer sobre a terra. Estes raios de dentro da minha esfera tocavam a cada

coração, chamavam forte para lhe dizer: 'Abram-me, tirem-me a Vida que vim trazer-vos'. Este meu Sol não se põe jamais, e continua ainda fazendo seu caminho expandindo seus raios, chamando e chamando novamente ao coração, à vontade, às mentes das criaturas para dar minha Vida, mas quantos me fecham as portas e chegam a rir de minha luz? Mas é tanto o meu amor, que com tudo isto não me retiro, continuo a surgir continuo para dar vida às criaturas".

(3) Depois disso eu estava seguindo a minha volta no Querer Divino, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, cada profecia que eu dizia aos meus profetas sobre a minha vinda à terra, era como um compromisso que eu fazia com as criaturas de vir no meio delas, e os profetas, manifestando-as, dispunham os povos a desejar e querer um bem tão grande, e eles, recebendo estas profecias, recebiam o depósito do compromisso, e conforme iam manifestando o tempo e o lugar do meu nascimento, assim ia aumentando as prendas do compromisso. Assim estou fazendo com o reino de minha Vontade, cada manifestação acerca de meu Fiat Divino é um compromisso que faço, cada conhecimento seu é um penhor a mais que acrescento, e se faço meus compromissos é sinal de que assim como veio o reino da Redenção, assim virá o reino da minha vontade. Minhas palavras são Vidas que ponho fora de Mim, e a vida deve ter sua morada e produzir seus efeitos; crês tu que seja coisa de nada uma manifestação a mais ou uma a menos? É um compromisso a mais que faz um Deus, e nossos compromissos não se podem perder, e por quanto mais compromissos fazemos, tanto mais está próximo o tempo de realizar nossos compromissos e colocá-los em segurança. Por isso peço de você suma atenção e que não deixe escapar nada, de outra maneira perderia um compromisso divino que traria grandes consequências".

+ + + +

**23-24**

Dezembro 22, 1927

**Sacrifícios para escrever. Quem trabalha só para Deus encerra em seu ato uma Vida Divina.**

**Quem é escolhido para uma missão encerra todos os bens que devem receber os demais.**

**Todos os redimidos giram em torno da Mãe Celestial. A Criação, espelho do homem.**

(1) Depois de ter estado quase uma noite inteira escrevendo, sentia-me sem forças e pensava



entre mim: "Quantos sacrifícios, quanto me custa este bendito escrever, mas qual será a utilidade, o bem, a glória que dou ao meu Criador? Se com estes sacrifícios poderei fazer conhecer o reino do Fiat Divino, será grande o lucro, mas se não obtiver isto, meus sacrifícios de escrever serão inúteis, vazios e sem efeito". Enquanto pensava isto, o meu amável Jesus saiu de dentro de mim, e estreitando-me a Ele para me dar a força disse-me:

(2) "Filha amada de meu Querer Divino, ânimo em seguir adiante, nada é inútil do que se faz para Mim, porque quando a alma faz um ato só por Mim, vem a encerrar em seu ato a todo Eu mesmo, e encerrando-me a Mim mesmo, o seu ato adquire o valor de uma Vida Divina, que é mais do que sol, e o sol por natureza tem a primazia sobre todas as outras coisas em dar luz, calor e efeitos de bens inumeráveis a toda a terra; de modo que tudo o que se faz para Mim, por sua natureza deve levar os efeitos do grande bem que a Vida Divina contém. Além disso, debes saber que todos os conhecimentos e manifestações que te faço acerca de minha Vontade e que tu escreves sobre o papel, não se vão de ti, senão que ficam concentrados em ti, como raios dentro de sua esfera, e esta esfera é minha mesma Vontade Divina que reina em ti, que se deleita, com tanto amor, de acrescentar sempre novos raios de seus conhecimentos nesta esfera, para que as criaturas possam encontrar luz suficiente para conhecê-la e, arrebatadores e atraentes para amá-la. Nesta esfera serão encerrados todos os raios para formar o reino do Querer Divino, e todos estes raios, partindo de dentro de uma só esfera, terão uma finalidade única, a formação do meu reino; porém cada raio terá um ofício distinto: Um raio encerrará a Santidade de meu Fiat Divino e levará santidade, outro, felicidade e alegria, e investirá de felicidade e alegria aqueles que quiserem viver nele, outro raio encerrará paz, e fortalecerá a todos na paz, outro encerrará fortaleza, outra luz e calor, e os filhos do meu reino serão fortes, terão luz para fazer o bem e para fugir do mal, e amor ardente para amar o que possuem, e assim de todos os outros raios que partirão de dentro desta esfera. Agora, todos os filhos da Minha Vontade serão investidos por estes raios, estarão disponíveis em torno deles, aliás, cada raio se conectará com suas almas e sugarão deles a Vida do Meu Fiat. Agora, qual será sua felicidade ao ver descer de dentro de sua esfera, em virtude destes raios, todo o bem, a felicidade, a santidade, a paz e todo o resto no meio dos filhos de meu reino, e subir nestes mesmos raios a glória completa que estas criaturas darão a seu Criador por ter conhecido o reino de minha Vontade? Não haverá bem que não desça por meio de ti, em virtude da esfera da minha Vontade posta em ti, nem glória que não subirá sobre a mesma via. Quando escolho uma criatura para uma missão que deve levar o bem universal no meio da família humana, primeiro fixo e fecho todos os bens na escolhida, a qual deve conter todo o bem superabundante que devem receber os outros, que talvez nem levem tudo o que a criatura escolhida tem. Isto aconteceu com a Imaculada Rainha, que foi escolhida para Mãe do Verbo

Eterno, e portanto Mãe de todos os redimidos; tudo o que eles deveriam fazer e todo o bem que deviam receber foi encerrado e fixado como dentro de uma esfera de sol dentro da Soberana do Céu, de modo que todos os redimidos se movem em torno do Sol da Mãe Celestial, de modo que Ela, mais que uma Mãe terníssima, não faz outra coisa que dar seus raios a seus filhos para alimentá-los com sua luz, com sua santidade, com seu amor materno, mas quantos raios que Ela expande não foram tomados pelas criaturas, porque ingratas não se estreitam todas em torno desta Mãe Celestial? Então, quem é escolhida deve possuir mais daquilo que todos os outros deveriam possuir juntos; assim como todos encontram luz no sol, de modo que todas as criaturas não tomam toda a extensão da luz e a intensidade do calor, assim acontece a minha Mãe, são tais e tantos os bens que Ela contém, que mais que o sol expande os benéficos efeitos de seus raios vitais e vivificantes; assim será para quem foi escolhida para o reino de minha Vontade. Veja então como será recompensado o sacrifício de escrever, primeiro, te vem fixado em ti o bem do raio daquele conhecimento, e depois, o que verás descer por meio teu aquele bem no meio das criaturas, e por correspondência do bem que farão, subir a glória naquela mesma luz. Como você estará feliz no Céu e me agradecerá pelos sacrifícios que te fiz fazer! Minha filha, quando uma obra é grande, universal, que encerra muitos bens que todos podem aproveitar, são necessários sacrifícios maiores, e quem é escolhida primeira deve estar disposta a dar e sacrificar tantas vezes sua vida por quantos bens encerra, para dar juntamente com aqueles bens a sua própria vida para o bem de seus outros irmãos. Eu não fiz o mesmo na Redenção? Você não gostaria de me imitar?"

(3) Depois disto seguia meu giro na Criação para seguir os atos da Vontade Divina que há nela, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, antes de que fosse criado o homem quis criar primeiro toda a Criação, que devia servir como espelho do homem, na qual e espelhando-se, devia servi-lo para copiar em si mesmo as obras de seu Criador, devia ser tal e tanta a cópia que devia fazer em si de toda a Criação, que se devia ver no homem, como espelho, todos os reflexos dela e na Criação todos os reflexos dele, assim que uma devia espelhar-se no outro. Deus amou mais ao homem do que a toda Criação, por isso quis formar-lhe primeiro o espelho de suas obras, onde olhando-se devia copiar a ordem, a harmonia, a luz, a firmeza das obras Daquele que o havia criado, mas ingrato o homem não olha este espelho para copiá-lo e por isso é desordenado, suas obras são sem harmonia, discordante como um que quer tocar sem aprender música, que em vez de dar prazer a quem escuta dá incômodo e descontentamento, o bem que faz é sem luz e calor, e por isso sem vida, e inconstante a cada sopro de vento. Eis por que a quem deve viver em meu Querer Divino o chamo a espelhar-se na Criação, a fim de que, espelhado-se nela, encontre a escada para subir na ordem de minha Vontade".

**Jesus assim que nasceu fixou seu olhar em sua Mãe e em quem devia possuir sua Vontade.**

**Deus na Criação colocava sua Vontade como matéria prima.**

(1) Sentia-me toda abandonada no Supremo Querer, mas atormentada pela privação total do meu doce Jesus, oh! , como me sentia destroçar minha pobre alma, que rasgos sem misericórdia e sem piedade, porque Aquele que é o único que pode cicatrizar rasgos tão cruéis, está distante e parece que não tem cuidado daquela que por seu amor está dilacerada tão cruelmente. Mas enquanto nadava em minha dor, estava pensando quando meu doce Jesus estava para sair do seio de sua amada Mãe para lançar-se em seus braços; oh, como teria querido também eu abraçá-lo para formar-lhe doces correntes para fazer que não se afastasse de mim! Mas enquanto isso eu pensava, minha pobre mente faz-me sentir fora de mim mesma e via a minha Mãe Celestial toda velada de luz e em seus braços o menino Jesus fundido na mesma luz; mas tudo durou só poucos instantes e tudo desapareceu, e eu fiquei mais aflita que antes, mas depois voltou, e colocando suas mãozinhas no meu pescoço me disse:

(2) "Minha filha, assim que saí do seio de minha Mamãe Eu fixei meus olhares: Uma em minha amada Mamãe, não pude fazer menos que olhá-la porque estava nela a força arrebatadora de minha Vontade Divina e o doce encanto da beleza e luz fulgidíssima do meu Fiat, que eclipsando-me a pupila, ficava fixo naquela que possuía em virtude d'Ele a minha própria Vida; ver minha Vida bilocada Nela me arrebatava e não podia desviar meu olhar da Celestial Rainha, porque minha mesma força divina me obrigava a fixá-la. O outro olhar a fixei em quem devia fazer e possuir minha Vontade; eram dois anéis unidos juntos, um a Redenção e outro o reino de minha Vontade Divina, inseparáveis entre eles. A Redenção devia preparar, sofrer, fazer; o reino do Fiat devia cumprir e possuir, a uma e a outra de suma importância, por isso às eleitas, às quais vinha confiado uma e a outra, vinham fixados meus olhares, porque estava nelas minha mesma Vontade que arrebatava minha pupila. Por que então teme se tem o olhar de seu Jesus que sempre te olha, te defende, te protege? Se soubesse o que significa ser olhado por Mim, não temeria mais nada".

(3) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, e meu sempre amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, quando nossa Divindade formou a Criação, pôs como matéria prima em todas as

coisas a Divina Vontade, e por isso todas as coisas tiveram sua forma, solidez, ordem e beleza, e tudo o que faz a alma com esta matéria prima de minha Vontade, correndo nela um ato vital, dá a tudo o que faz a forma das belas obras, todas ordenadas e sólidas, com a marca em cada obra da Vida do Fiat Divino. Mas quem não faz a minha vontade e não a põe como matéria-prima nas suas obras, talvez faça muitas coisas, mas todas desarrumadas, sem forma, sem beleza, todas desconjuntadas, que ela mesma não saberá reuni-las; aconteceria como se alguém quisesse fazer o pão sem a água, talvez tenha muita farinha, mas faltando a água faltaria a vida para poder formar o pão; outro teria muitas pedras para construir, mas não tem a cal que reúne e solidifica as pedras juntas, então ele tem um monte de pedras, mas nunca uma habitação. Assim são as obras sem a matéria prima de minha Vontade, somente estorvam, dão incômodo, distúrbio, e se algum bem fazem é aparente, se se tocam se encontram frágeis e vazias de todo bem".

+ + + +

**23-26**

Dezembro 30, 1927

**Jesus faz-se ver que semeia no campo da alma pequenas luzes. Causa do silêncio de Jesus. Valor imenso das manifestações acerca da Divina Vontade. Caráteres divinos e humanos.**

(1) Estava segundo meu costume toda abandonada no Querer Divino, seguindo seus atos, mas enquanto isso fazia pensava entre mim: "Meu amado Jesus reduziu-se quase ao silêncio, mesmo de seu amável Querer fala tão pouco, como se não quisesse dizer mais nada; quem sabe não estabeleça um limite e deixará de falar ainda sobre o que concerne a seu Fiat". Enquanto eu estava nisto, se fazia ver em meu interior como um pequeno menino vestido de luz, no meio de um campo, e tomava luz de dentro do seu seio e semeava aquele campo com tantas gotas de luz, tudo estava em silêncio e atento ao trabalho, e vendo que eu ficava maravilhada por isso me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que tu pensas agora pensava desde que estavas escrevendo o volume 16, ou seja, que eu devia cessar de falar da minha Divina Vontade, mas Eu não fazia outra coisa senão semear o campo da tua alma com tantas gotas de luz, que germinadas e fecundadas no teu campo, de pequenas luzes se transformaram em sóis, estes sóis são as tantas manifestações surpreendentes que desde então até agora te fiz conhecer acerca de minha Vontade. Oh! como era belo o campo da tua alma investido por estes sóis, um mais belo que o outro, transformou-se tudo em campo divino, todo o Céu estava encantado por este campo e olhando para ele sentia-se

duplicar a sua felicidade. Agora, quem semeou tem o direito de colher, e sendo campo divino, Eu sou o dono e tenho o direito não só de colher mas de semeá-lo de novo, então eu não estou fazendo nada a não ser semeá-lo de novo, você não vê como eu estou todo atento ao trabalho de lançar sementes de luz neste campo, a fim de que germinando saiam os novos sóis dos conhecimentos sobre a minha Vontade? O trabalho envolve o silêncio, e meu silêncio é calor, maturação e fecundidade para transformar as pequenas sementes de luz em sóis mais brilhantes. Eu sempre trabalho em ti, hora de um modo e hora de outro, o trabalho da minha Vontade Divina é extenso e por isso estou sempre ocupado e tenho-te ocupada, assim deixa-me fazer e segue-me".

(3) Então eu sentia todo o peso do silêncio de Jesus, sentia-me sem forças e quase desmaiando, e pensava entre mim: "Por que estes conhecimentos sobre o Fiat Divino requerem tanto trabalho de Jesus e tantos sacrifícios?" E Jesus retornando me apertou fortemente entre seus braços para fortificar-me e acrescentou:

(4) "Minha filha, se Eu quisesse trabalhar toda uma eternidade para manifestar um só conhecimento sobre minha Divina Vontade, não seria suficiente, porque é tal e tanto o valor de um só deles, que se você quisesse fazer uma comparação para ver quem contém mais valor, o céu estrelado, o sol, o mar, a terra, tem mais valor um só conhecimento meu que toda a Criação junta, porque meu conhecimento é de valor imenso, infinito e sem limite, e como sai de Nós, aonde chega gera e multiplica ao infinito o bem e a luz que contém, é a verdadeira regeneradora da Vida Divina, ao contrário a Criação não contém uma virtude imensa e é limitada, por isso não poupo nem trabalhos nem sacrifícios, porque sei todo o valor que contém cada conhecimento, e onde o ponho se torna para mim meu campo divino, meu trono, meu altar, e é tanto meu zelo de amor que não a deixo jamais livre, e trabalho sempre para tê-la toda atenta a Mim; além disso, o que dizer se em vez de uma só manifestação sobre minha Vontade, são tantas, de chegar a cobri-la mais que o céu de tantos sóis dela, pense nisso filha minha e aprecia um bem tão grande, um germe tão fecundo no campo de sua alma".

(5) Depois continuava meus atos no Querer Divino, e como era o amanhecer estava dizendo a meu amável Jesus: "Teu Querer envolve tudo, e oh! como gostaria que assim como o sol surge e investe de luz toda a terra, assim o Sol da tua Vontade surja nas inteligências, nas palavras, nos corações, obras e passos de todas as criaturas, a fim de que cada uma delas sinta surgir em si o Sol do teu Fiat, e fazendo-se investir por sua luz, todos a façam dominar e reinar em suas almas". Enquanto isso meu doce Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(6) "Minha filha, na alma há dois caracteres: O humano e o divino. O divino descende da unidade, e a alma para receber o caráter divino deve viver na unidade do meu Querer; nesta unidade, conforme ela forma seus atos, sobem na unidade do seu Criador, naquele ato único de Deus, que

enquanto em Deus mesmo vem formado um só ato, A luz deste ato só desce ao baixo, investe a todos e a tudo, e abraçando tudo dá a cada um o ato que se necessita, multiplicando ao infinito a multiplicidade de todos os atos possíveis e imagináveis, então, enquanto a criatura faz seus atos nesta unidade, adquirem os caracteres divinos, que enquanto é um só ato, encerram todos os atos juntos. Oh! , como é belo fazer tudo com um só ato, só Deus tem esta virtude tão potente, que com um só ato faz tudo, abraça tudo, dá o agir a tudo. Que grande diferença entre o carácter divino e o humano; o humano faz muitos atos, muitas obras, mas fica sempre a criatura cercada em seus atos, parece que não têm luz para estender-se e difundir-se a todos, que não têm pés para caminhar, onde se fazem aí ficam. Então, por mais que uma criatura deva fazer, seus atos são numerados, restritos, e por isso o carácter do agir humano é tão distinto do agir da unidade divina e de quem nela opera, porque facilmente fica anulada e sem germe de fecundidade. Eis por que quero que a alma viva na unidade da minha Vontade, para fazer adquirir os caracteres divinos, que são incansáveis e eternos e como luz se difundem, se estendem, se multiplicam, se dão a todos, aliás, têm a primazia sobre os atos de todos. Se tu soubesses quanto prazer toma a Divindade ao ver tua pequenez subir na unidade do único ato divino que jamais cessa, para unir teus atos em nosso ato só, tu para dar-nos o teu e Nós para dar-te o nosso e imprimir em ti o carácter de nosso ato sozinho, nos põe em festa e sentimos a felicidade, a alegria de ter criado a Criação. Então, para ser mais atenta, deves estar convencida de que teu viver em nosso Querer é a festa que pode dar a criatura a seu Criador, e por quantos atos faz nele, tantas vezes renova nossas alegrias e nossa felicidade por sua parte, e levando-nos em nosso seio a toda a Criação, nos dá a glória e a correspondência do amor, porque foi criada por Nós".

+ + + +

**23-27**

Janeiro 6, 1928

**A Divina Vontade é imensa, e ao tirar as criaturas à luz do dia, as retém em Si como tantas pequenas habitações. Ingratidão de quem não a faz reinar. Harmonia entre Deus e o homem; como sempre devia receber de Deus para dar-lhe sempre.**

(1) Sentia-me toda abandonada no Querer Divino, sua luz me investia por toda parte, e enquanto fazia minha volta em seus atos, meu adorável Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade é imensa, e ao tirar as criaturas à luz do dia, ficavam em minha

mesma Vontade como tantas pequenas habitações formadas nela, nas quais o meu Querer por direito devia ter o regime e o desenvolvimento da sua Vida em cada uma destas pequenas habitações, mas enquanto por bondade e liberalidade sua deu o espaço e tudo o que se necessitava para formar estas pequenas habitações nela, as criaturas com ingratidão horrenda não querem dar o direito de fazer habitar meu Querer Divino nelas, e com tantas habitações que fez formar nela, por quantas são as criaturas, tem a dor de ficar sem habitações, porque não lhe dão a entrada para habitar nelas. Acontece a Minha Vontade, como poderia acontecer a alguém se quisesse formar tantas habitações no mar, ou na luz do sol, e enquanto o mar ou a luz do sol dão o espaço para formar estas habitações neles, não gostaria que a água ou a luz do sol tivessem a primazia nestas habitações, nem dar-lhes o campo de habitar e de ter o primeiro posto de regime. Se o mar e a luz tivessem razão, sentiriam tal dor, que o mar com suas ondas teria investido estas habitações e derrubando-as teria desfeito e sepultado em seu seio, e a luz do sol as teria incinerado com seu calor, para se livrar destas habitações indignas e ingratas que lhe tinham negado a entrada. No entanto, nem o mar, nem o sol lhe deu a vida, senão só o espaço; em troca minha Vontade Divina deu vida e espaço a estas habitações das criaturas nela, porque não há ponto onde não se encontre, nem vida que dela não saia, por isso a dor de minha Vontade por quem não a faz dominar nela é imenso e incalculável, sentir estas vidas em Si mesma, palpitantes, formar a mesma pulsação e estar fora como estranha, como se não lhe pertencessem, é a afronta e monstruosidade daqueles que não a fazem reinar, e é tão grande, que mereceriam a prisão a trabalhos forçados e a destruição. Minha filha, não fazer minha Vontade, às criaturas parece coisa de nada, em vez disso é um mal tão grande e uma ingratidão tão negra, que não há outro mal que o iguale".

(3) Depois disso, eu estava seguindo meu giro no Fiat Divino, e tendo chegado ao ponto quando Deus criava o homem, pensava entre mim: "Por que se regozijou tanto ao criá-lo, coisa que não fez em todas as outras coisas que criou?" E o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, ao criar toda a criação com tanta ordem e harmonia, Nós demos do nosso sem que nada devêssemos receber dela, pelo contrário ao criar o homem, enquanto demos do nosso, dávamos-lhe capacidade de dar-nos nossos mesmos dons como se fossem seus bens, de modo que Nós devíamos dar sempre, tanto, que se devia formar uma competição entre ele e Nós, Nós em dar e ele em receber, ele a dar-nos e Nós a superabundá-lo de mais de nossos dons. Este dar e receber, receber e dar, abria as festas, os jogos, as alegrias, as conversas entre Criador e criatura. Então, ao ver a pequenez da criatura festejar com nossa Alteza Suprema, entreter-se, alegrar-se, conversar conosco, sentíamos tal alegria, tal ênfase de amor na criação do homem, que

todas as outras coisas criadas nos pareceram nada em comparação com a criação do homem, e se todas pareciam belas e dignas de nossas obras, e correu nosso Amor em todas as coisas criadas, foi porque deviam servir para abundar em dons para o homem, e dele esperávamos a correspondência do amor de todas as coisas criadas. Por isso toda a nossa alegria e glória se concentrou no homem, e ao criá-lo colocaríamos entre ele e nós harmonia de inteligência, harmonia de luz, harmonia de palavras, harmonia de obras e passos, e no coração harmonia de amor, Assim que nele corriam como tantos fios elétricos nossos de harmonia, pelos quais Nós descemos nele, e ele subia a Nós. Eis por que tanto gozamos ao criar o homem, e a dor que nos deu ao subtrair-se de nossa Vontade foi tão grande, porque rompeu todas estas harmonias, mudou nossa festa em dor para Nós e para ele, destruiu nossos mais altos desígnios, deformou nossa imagem que nele havíamos criado, porque só nossa Vontade Divina tinha virtude de manter bela nossa obra, com todas as harmonias queridas por Nós; tirada Esta, o homem é o ser mais vil e degradado em toda a Criação. Por isso minha filha, se queres que todos teus sentidos harmonizem conosco, não saias jamais de minha Vontade; se queres receber sempre de teu Criador e abrir as festas conosco, seja Ela só tua vida, teu tudo".

+ + + +

**23-28**

Janeiro 13, 1928

**Deus ao criar o homem concentrou tudo nele, e como agora retorna ao assalto e concentra em uma desta estirpe o primeiro ato da Criação para formar o reino de sua Vontade.**

(1) Continuo o meu abandono no Querer Divino, com o rasgo quase contínuo da privação do meu doce Jesus. Oh Deus! que pena tremenda, como choro meu passado, seu doce sorriso, seus beijos afetuosos, a suavidade de sua voz, sua beleza encantadora e arrebatadora, seus castos abraços, seus ternos batimentos que com tanto amor fazia palpitar em meu coração, que me divinizava e transformava sua Vida em mim; Cada ato de Jesus, cada palavra e cada olhar eram tantos paraísos a mais que formava em sua pequena filha, e agora lembrando-os são feridas, dardos pontudos, flechas acesas de intensa dor, de martírio e de morte contínua. Mas não está aqui toda a minha dor; talvez a dor me tivesse servido de alívio, porque a dor me teria dito claramente que o meu amor para com Aquele que eu amava e que tanto me tinha amado formava a minha dor, mas nem isto me é concedido, porque enquanto as feridas estão por sangrar, os



dardos por me ferir, as flechas por me queimar, a luz do Santo Querer Divino corre nelas, e eclipsando toda a força de meu duro martírio faz correr a paz, a felicidade, o orvalho benéfico sobre minha pobre alma, assim que não posso ter nem sequer o bem de me doer por uma perda tão grande. Oh! Se eu pudesse sofrer como antes, eu acredito que meu sumo bem Jesus não demoraria tanto para retornar, mas isto não está em meu poder, estou em poder do Fiat Divino que não me deixa nenhum vazio em mim, e quer dominar mesmo sobre minha dor da privação de Jesus. Agora, enquanto nadava nos dois mares: Dor de estar privada de Jesus, e no mar da Luz do Querer Divino, que parecia que um se fundia no outro, seguia meu giro nele e me detive na criação do homem, e meu doce Jesus movendo-se apenas em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, nossa Divindade ao criar o homem concentrou tudo nele; como se nada tivéssemos feito em todo o resto da Criação, fizemos tudo de um lado e nos ocupamos só dele, nosso Amor chegou ao excesso, olhamos para ele, voltamos a olhar para ver se era belo, Se nossa beleza transparecesse nele, nosso Ser Divino choveria como temporal sobre ele, e você sabe o que estava chovendo? Santidade, luz, sabedoria, graça, amor, beleza, força, e enquanto descarregávamos sobre ele, nossos olhares estavam fixos sobre o homem para ver se todas as nossas qualidades estavam concentradas nele, de modo que nada devia faltar para amá-lo e para ser re-amado, tanto que sua beleza nos arrebatava, seu amor nos investia, todas as nossas qualidades postas nele ecoavam em nosso Ser Divino e nos ligavam e nos levavam a ele. Que tempo solene, que ponto inesquecível, que fogueira de amor foi a criação do homem, todas as nossas qualidades divinas transbordaram fora e festejaram a sua criação, e para cumprimento da nossa festa, alegria e felicidade, sacudidos pelo nosso mesmo amor, olhamos a máquina de todo o universo e lhe fizemos dono de tudo, constituindo-o rei de todas as coisas criadas, para poder dizer a Nós e a ele: 'Rei dominante somos Nós, rei e dominante é a obra de nossas mãos, o amado filho dado a luz no desabafo de nosso Amor'. Teria sido inconveniente e não decoroso para nós fazer de nosso filho um servo diferente de Nós na semelhança e no domínio. Não seria talvez inconveniente e indigno para um rei fazer de seu filho um vil servo, pondo-o fora de sua habitação, num pobre barraco? Este rei mereceria a censura de todos e seria tido não como pai e rei, mas como tirano. Muito mais nosso parto que saía do fundo de nosso Amor Divino, por isso queríamos a decência e a marca da realeza em nossa obra. Agora, este nosso amor foi quebrado pelo homem, e ao subtrair-se de nossa Vontade Divina, ele mesmo tirou a marca da realeza e as divisas de rei, mas por parte nossa nada mudou e persistimos em nossa Vontade de fazer da obra de nossas mãos o filho rei, não servo, e por isso em toda a história da Criação voltamos ao assalto e ao cumprimento do nosso Querer, e chamamos uma desta estirpe e pondo todos de um lado, como se nenhum outro existisse, renovamos a solenidade da criação do primeiro homem. A fogueira do nosso Amor

forma ondas altíssimas e faz-nos ver todo o amor, e pondo aquela nestas ondas, apesar da nossa onividência ver tudo, pomos tudo de lado e com ela renovamos o grande prodígio do primeiro ato da Criação. Fizemos isto com a Rainha Soberana, e não rompendo Ela nosso amor e conservando Ela a Vida de nosso Querer, tem o título e o direito de Rainha. Oh! como se alegra nosso Amor, faz festa ao ver nela a primeira Rainha das obras de nossas mãos criadoras, mas nosso amor não contente de ter uma só Rainha, não foi esta nossa Vontade na Criação, então nosso amor transbordando fortemente, e pondo fora suas ondas contidas, chama a outra e concentra nela toda a obra da Criação, chove sobre ela como chuva densa, transborda suas qualidades divinas para ter a segunda filha rainha, para fazê-la formar os fundamentos do reino de nossa Vontade, para que possamos ter o séquito de nossos filhos, todos reis e rainhas. Eis por que estou pondo tudo de lado, para agir em ti o primeiro ato da Criação, meu amor me forma o encanto, que enquanto olho aos demais me faz ter o olhar fixo sobre ti e me faz chover tudo o que se requer para me fazer formar o reino de minha Vontade em ti. Eu faço como um pai que tendo colocado outros filhos e devendo colocar outro, não pensa nos primeiros nem nos que deve colocar depois, senão que pondo todos os demais a um lado, pensa só naquele que está por colocar, e se o filho é bom e aquela que escolheu é digna dele, o pai não repara em gastos, a dota de maiores riquezas, prepara-lhe uma habitação suntuosa, em suma, põe fora todo seu amor paterno. Assim faço Eu quando se trata de realizar a finalidade da Criação, como é o reino de minha Vontade entre as criaturas, a quem chamo pela primeira não lhe deixo faltar nada, tudo concentro nela, sabendo que tudo será herdado por aqueles que a seguirão".

+ + + +

**23-29**

Janeiro 18, 1928

**A Virgem está isolada em sua glória, e espera o cortejo das outras rainhas para ter seu séquito. Como as obras de Deus se dão a mão entre elas. As manifestações sobre a Divina Vontade serão o evangelho de seu reino. Debates sobre os escritos. Necessidade dos primeiros sacerdotes do reino do Fiat.**

(1) Estava seguindo os atos no Querer Divino e dizia em mim: "Oh! como gostaria de me fechar no ato primeiro de Deus para fazer tudo com um só ato, para poder dar ao meu Criador todo o amor, toda a glória, as suas próprias Divindades e alegrias infinitas, para poder amá-lo e glorificar como

se glorifica e ama Ele mesmo, o que não lhe daria se estivesse naquele primeiro ato do Fiat Divino? Nada me faltaria para fazer feliz a meu Criador com sua mesma felicidade". E vendo-me impotente rogava a minha Mãe Soberana que viesse em minha ajuda e com suas mesmas mãos maternas me encerrasse naquele ato primeiro onde Ela teve sua perene morada, porque vivendo no Divino Querer o primeiro ato de Deus era seu, por isso podia dar-lhe o que queria. Mas enquanto pensava nisso, dizia em mim: "Quantos disparates estou a dizer". Mas meu amável Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, a Rainha do Céu em sua glória e grandeza está como isolada, porque tendo vivido Ela sozinha no primeiro ato de Deus, isto é na plenitude e totalidade do Querer Divino, Ela é Rainha isolada, não tem o cortejo de outras rainhas que a circundam e a igualem na glória e grandeza que possui. Ela se encontra nas condições de uma rainha, que se bem circundada de donzelas, de pajens, de fiéis amigos que lhe fazem honra e lhe fazem companhia, mas nenhuma rainha semelhante a Ela lhe faz a grande honra de circundá-la e de lhe fazer companhia; o que seria mais honra para uma rainha da terra, estar circundada de outras rainhas semelhantes a Ela, ou de pessoas inferiores de condição, de glória, de grandeza e de beleza? Há tal distância de honra e de glória entre quem está circundado por rainhas e entre quem só está circundada por outros, que não rege nenhuma comparação. Agora, a Mãe Celestial quer, deseja, espera o reino da Vontade Divina sobre a terra, no qual estarão as almas que vivendo nele formarão a vida no primeiro ato de Deus, as quais adquirirão a realeza e o direito de rainhas, todos verão impresso nelas um caráter imbatível, que são filhas do Rei Divino, e como filhas lhes toca o título e o direito de rainhas. Estas almas terão sua morada no palácio real divino, por isso adquirirão nobreza de modos, de obras, de passos, de palavras, possuirão tal ciência que nenhuma as poderá igualar, serão investidas de tal luz, que a própria luz anunciará a todos que é rainha que viveu no palácio real de minha Vontade. Então a Rainha Soberana não estará mais sozinha em seu régio trono, terá as outras rainhas que a circundarão, sua beleza se refletirá nelas, sua glória e grandeza encontrarão em quem poderão verter-se, oh! como se sentirá honrada, glorificada, por isso suspira por quem quiser viver no Fiat Divino, para formar-se as rainhas no ato primeiro d'Ele, para poder ter na Pátria Celestial o séquito das outras rainhas que a circundarão e lhe darão as honras a Ela devidas".

(3) Depois disto estava pensando para que servirão estes escritos sobre a Divina Vontade, e meu sumo e único bem Jesus, movendo-se dentro de mim disse-me:

(4) "Minha filha, todas as minhas obras se apertam a mão, e este é o sinal de que são obras minhas, que uma não se opõe à outra, mas estão tão ligadas entre elas que se sustentam mutuamente, tão é verdade, que devem formar o meu povo eleito do qual, e no qual devia nascer o

futuro Messias, formei daquele mesmo povo o sacerdócio, o qual instruía o povo e o preparava para o grande bem da redenção, dei-lhes leis, manifestações e inspirações, sobre as quais vinham formadas as sagradas escrituras chamadas Bíblia, e todos estavam atentos ao estudo dela. Depois, com a minha vinda à terra Eu não destruí as sagradas escrituras, antes as apoiei, e o meu evangelho anunciado nada se opunha a elas, antes, sustentavam-se de modo admirável uns aos outros, e com a formação da nova Igreja nascente formei o novo sacerdócio, os quais não se afastam nem das sagradas escrituras nem do Evangelho, todos estão atentos sobre eles para instruir os povos, e alguém que não gostasse de tomar desta fonte saudável, pode-se dizer que não me pertence, porque elas são a base da minha Igreja e a mesma vida com a qual vêm formados os povos. Agora, o que Eu manifesto sobre minha Vontade Divina e que você escreve, pode-se chamar o Evangelho do Reino da Vontade Divina, nada se opõe nem às sagradas escrituras nem ao Evangelho que Eu anunciei estando na terra, pode-se chamar o sustento de um e do outro, e por isso permito e chamo os sacerdotes a venham, que leiam o evangelho todo do Céu do Reino do meu Fiat Divino, para dizer como disse aos apóstolos: 'Preguem-no por todo o mundo'. Porque eu me sirvo para as minhas obras do sacerdócio, e assim como tive o sacerdócio antes da minha vinda para preparar o povo, o sacerdócio da minha Igreja para confirmar a minha vinda e tudo o que fiz e disse, assim terei o sacerdócio do reino da minha vontade. Eis a que servirão as tantas coisas que te manifestei: as tantas verdades surpreendentes, as promessas dos tantos bens que devo dar aos filhos do Fiat Voluntas Tua, serão o Evangelho, a base, a fonte inesgotável da qual todos tomarão a Vida Celestial, a felicidade terrena e a restauração da sua criação. Oh! como se sentirão felizes aqueles que com desejo beba a grandes goles nestas fontes de meus conhecimentos, porque elas contêm a virtude de levar a Vida do Céu e de banir qualquer infelicidade".

(5) Então ao ouvir isto, pensava em mim na grande questão dos escritos sobre a Divina Vontade que se encontravam em Messina, levados lá pelo memorável padre Di Francia, e como eu e meus superiores os queremos absolutamente aqui, e os superiores de Messina, instruídos rigorosamente pelo venerável pai antes de morrer, querem tê-los lá para a publicação quando parecer bem a Deus, por isso não se faz outra coisa que enviar cartas de fogo de um lado e do outro, aqueles para retê-los e nós para recuperá-los, e eu me sentia toda pensativa, aborrecida, cansada e dizia em mim: "Como pôde o bom Jesus permitir tudo isto, quem sabe e talvez Ele também se desgosta?" E Ele, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(6) "Minha filha, tu estás preocupada, mas Eu não estou nem sequer descontente, mas sim gozo ao ver o interesse que tomam os sacerdotes por estes escritos que formarão o Reino da minha Vontade, isto significa que apreciam o grande bem deles, e cada um desejaria ter consigo um

tesouro tão grande para ser os primeiros a comunicá-lo aos outros, e enquanto dura a questão de quem deve vencer, um se aproxima do outro para aconselhar-se sobre o que se deve fazer, e eu gozo com que outros ministros meus conheçam que existe este tesouro tão grande, de fazer conhecer o reino de meu Querer Divino, e Eu me sirvo disto para formar os primeiros sacerdotes do futuro reino de meu Fiat. Minha filha, é uma grande necessidade formar os primeiros sacerdotes, eles me servirão como me serviram os apóstolos para formar minha Igreja, e quem se ocupar destes escritos para publicá-los, pondo-os fora para imprimir-los para fazê-los conhecer, serão os novos evangelistas do reino da minha Suprema Vontade. E assim como no meu Evangelho se menciona o nome dos quatro evangelistas que os escreveram, com grande honra deles e minha glória, assim será daqueles que se ocuparão em escrever os conhecimentos sobre minha Vontade para publicá-los, como novos evangelistas, deles se fará mais menção no reino de minha Vontade, com a mais alta honra deles e da minha grande glória de me ver regressar ao meu colo a ordem da criatura, a Vida do Céu sobre a terra, única finalidade da Criação. Por isso, nestas circunstâncias, eu estendo o giro, e como pescador pesco aqueles que me devem servir para um reino tão santo. Por isso deixe-me fazer e não se preocupe".

+ + + +

**23-30**

Janeiro 22, 1928

**A insistência em pedir o reino do Fiat Divino é sinal de que Ele quer reinar. Martírio da privação de Jesus. A vontade humana é a profanadora da criatura.**

(1) Estava fazendo meu giro no Fiat Divino e queria atropelar tudo, Céu e terra, a fim de que todos tivessem uma só vontade, uma só voz, um só batimento, queria animar a todos com minha voz, a fim de que todos dissessem junto comigo: "Queremos o reino de seu Querer". E para conseguir isto queria ser mar para fazer falar as águas, sol para dar a minha voz à luz, céu para animar as estrelas, e fazer dizer a todos: "Venha o teu reino, seja conhecido o teu Fiat". Queria penetrar nas regiões celestiais para fazer dizer a todos os anjos e santos, à mesma Mãe Celestial: "Trindade adorável, faça-o logo, não demore mais, pedimos que seu Querer desça à terra, se faça conhecer e reine nela como no Céu." Enquanto isso e outras coisas aconteciam, que seria muito longo colocá-lo no papel, pensava entre mim: "E por que tanta insistência e pressa minhas, que parece que não sei fazer nada se não pedir seu Fiat dominante sobre a terra?" E Jesus bendito, movendo-

se em meu íntimo me disse:

(2) "Minha filha, se tu soubesses quem é o que te empurra, quem te faz insistir tanto, quem quer mover tudo em ti para pedir a Vida, o reino de minha Vontade sobre a terra, tu ficarias maravilhada".

(3) E eu: "Diz-me quem é Meu Amor". E Ele todo ternura acrescentou:

(4) "Queres saber? É a Minha mesma Vontade que te impele a isto, porque Ela quer fazer-se conhecer, quer reinar, mas quer a insistência da sua pequena filha, que apressando-a em todos os modos e movendo tudo, a chame junto com todos, com os meios mais potentes, a vir à terra; tuas insistências são sinal e imagem de seus suspiros e de suas infinitas ânsias e insistências de que quer dar-se às criaturas, e assim como você quer mover tudo, assim Ela gostaria de mover tudo, o mar, o sol, o céu, o vento, a terra, a fim de que todos movessem as criaturas a reconhecê-la, a recebê-la, a amá-la, e Ela assim que se veja desejada, romperá os véus de todas as coisas criadas, e como Rainha e Mãe que suspira por seus filhos sairá do seio delas, nas quais estava escondida, e revelando-se abraçará os seus filhos e reinará entre eles, dando-lhes bens, paz, santidade e felicidade".

(5) Depois disto passaram longos dias de privação de meu doce Jesus, me sentia torturada, sem forças, tanto que, havendo tentado escrever o que me tinha dito em dias passados, me sentia impossibilitada de fazê-lo, e Ele, vendo que não podia e os grandes esforços que fazia para escrever, saiu do fundo de meu interior, como alguém que acorda de um longo sono e com um sotaque piedoso me disse:

(6) "Pobre filha, ânimo, não se abata, é verdade que o martírio de minha privação é terrível, e se Eu escondido não te sustentasse, você morreria. Muito mais que Aquela que te martiriza é minha Vontade Divina, a qual sendo imensa e eterna, tua pequenez sente todo o peso de sua imensidão e se sente triturar abaixo dela, mas debes saber filha minha que é seu grande amor por ti, sua pequena filha, e por isso a sua luz não quer apenas restaurar a tua alma, mas também o teu corpo, quer como o pulverizar e animando os átomos do teu pó com a sua luz, com o seu calor, quer remover qualquer germe e manias de vontade humana, para fazer com que tanto a tua alma como o teu corpo, tudo seja sagrado em ti, nada quer tolerar, nem sequer um átomo de seu ser que não esteja animado e consagrado por minha Vontade, por isso seu duro martírio não é outra coisa que a consumação do que não lhe pertence. Você não sabe que a vontade humana é a profanadora da criatura? Quando ela tem seus pequenos caminhos, os mais pequenos buracos para entrar na criatura, profana as coisas mais santas, as mais inocentes, e meu Querer que fez do homem seu sagrado e vivo templo onde colocar seu trono, sua morada, seu regime, sua glória, se a criatura dá as pequenas entradas ao querer humano, sente-se profanar seu templo, seu trono, sua morada,

seu regime e sua própria glória. Por isso o meu Querer quer tirar-te tudo, até a minha presença, para ver se o seu domínio é absoluto sobre ti e te contentas com que Ela sozinha domine e tenha a primazia em ti. Tudo deve ser em ti Vontade Divina para que Ela possa dizer: Estou segura, nada me negou, nem sequer o sacrifício da presença de seu Jesus, ao que amava mais que a si mesma, assim que meu reino está seguro".

(7) Eu, ao ouvir isto, sentia-me fortificada pela sua presença, e ao mesmo tempo amarga pelas suas palavras, e na minha dor disse-lhe: "Meu amor, portanto não deves tu voltar à pequena e pobre exilada? E eu como farei, como poderei viver sem Ti?"

(8) E Jesus: "Não, não, e além disso, de onde devo vir se estou dentro de ti? Fica em paz e quando menos pensares Eu me revelarei, porque não parto de ti, senão fico contigo".

+ + + +

**23-31**

Janeiro 27, 1928

**Na Redenção está encerrado o reino do Fiat Divino. Deus ao agir escolhe uma criatura onde depositar sua obra.**

(1) Estava seguindo meu giro no Querer Supremo, e tendo chegado aos atos que meu amado Jesus fez na Redenção, procurava seguir passo a passo tudo o que havia feito com tanto amor e dor, e pensava entre mim: "Em outra ocasião Jesus me disse que me amava tanto, que me fazia proprietária de suas obras, de suas palavras, de seu coração, de seus passos, de suas penas, não havia ato que tivesse feito do qual não me fizesse dom, e isto só Jesus podia e queria fazê-lo, porque amava como Deus, em troca as criaturas se dão, dão os bens externos, as riquezas da terra, mas nenhuma dá a própria vida, isto significa que é amor de criatura, amor finito". Então pensei em mim: "Se isto é assim, meu amável Jesus onde quer que esteja deveria me chamar para fazer seus atos, para fazer-me entrega deles". E Ele, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, tu deves saber que na Redenção foi encerrado o reino de minha Vontade Divina, não houve ato que Eu fizesse onde não encerrasse o um e a outra, com só esta diferença, que o que pertencia à Redenção o manifestava fora, os fiz conhecer e deles fiz dom, porque deviam servir como preparativo ao reino da minha Divina Vontade; em troca os que pertenciam ao reino do meu Fiat os retive em Mim mesmo, como suspensos em minha mesma Vontade Divina. Agora, você deve saber que quando nossa Divindade decide tirar um ato de Si mesma, fazer uma obra,

um bem, primeiro escolhemos a criatura na qual depositar nossa obra, porque não queremos que o que Nós fazemos fique no vazio e sem efeito, e que nenhuma criatura deva ser depositária de nossos bens, por isso chamamos pelo menos uma, assim se as outras criaturas, ingratas não querem receber nossos bens, ao menos nesta vêm depositadas nossas obras, e quando estamos seguros disto, então trabalhamos. Na Redenção a depositária de todos meus atos foi minha inseparável Mamãe, pode-se dizer que quando devia respirar, chorar, rezar, sofrer, e todo o resto que Eu fiz, primeiro chamava a Ela a receber meus respiros, minhas lágrimas, meu sofrer, etc., para depositá-los nela, e depois respirava, chorava e rezava, teria sido insuportável e de uma dor tal, que ultrapassaria qualquer outra dor, se não tivesse a minha Mãe, na qual podia depositar meus atos. Agora, estando encerrados em todos os atos da Redenção os do reino da minha Vontade Divina, desde então te chamava, e assim como depositava na Soberana do Céu tudo o que correspondia ao reino da Redenção, assim depositava em ti o que corresponde ao reino do Fiat Supremo. Eis por que quero que me sigas passo a passo, e se como pequeno menino chorava, te quero perto para te dar o dom de minhas lágrimas, que com elas te consegui o grande dom de meu reino divino; se falo, te quero junto para te fazer o dom da palavra de minha Vontade; se caminho, para te fazer o dom dos passos dela; se faço, para te dotar de suas obras; se rezo, para te dar o dom de minha oração para implorar seu reino à família humana; se faço milagres, para te dar o dom do grande milagre de minha Vontade, e por isso se dou a vista aos cegos, te retiro a cegueira de teu querer humano, para te dar a vista da minha; se dou o ouvido aos surdos, te faço o dom de adquirir o ouvido de meu Querer; se dou a língua aos mudos, te libero do mutismo de meu Querer; se endireito os aleijados, te endireito nele; se tranquilizo a tempestade com meu império, ordeno à tempestade da tua vontade humana que não ouse agitar mais o mar pacífico da minha; em suma, não há coisa que faça e sofra da que não te faça um dom, para pôr em ti o reino do meu Querer, tão amado por Mim e formado em Mim mesmo. Teria sido para Mim a maior de minhas dores, que enquanto formava em Mim, em minha Humanidade, com tanto amor o reino de meu Querer Divino, finalidade primária pela qual vim à terra e formava este meu reino para restaurá-lo nas criaturas, não devia estar seguro, como o estive para a Redenção, de que ao menos uma criatura deveria receber o restabelecimento do reino do Fiat Divino, e por isso Eu olhava os séculos como um só ponto e encontrava a ti, a escolhida, e desde então dirigia e depositava meus atos em ti para dispor em ti meu reino, e assim como para o reino da Redenção não poupei nada, nem fadigas, nem penas, nem orações, nem graças, nem sequer a mesma morte para poder dar a todos graças e meios suficientes e abundantes para que todos pudessem salvar-se e santificar-se, apesar de que punha e depositava no seguro tudo na Celestial Rainha, assim para o reino de meu Querer, apesar de que ponho tudo no seguro em ti, estou dando tanto, não



pouco nada, nem ensinamentos, nem luz, nem graças, nem encorajamento, nem promessas, de modo que se todos querem receber o grande bem da minha Vontade para a fazer reinar neles, todos encontrarão meios e ajudas superabundantes para viver um bem tão grande, por isso tua vinda à terra no tempo era esperada por Mim com tanto amor, com tal desejo, que tu não podes sequer imaginar, porque queria depositar os tantos atos suspensos, feitos por minha Humanidade para formar o reino do Fiat Supremo; se você soubesse o que significa um ato suspenso feito por seu Jesus, oh! como te apressarias a receber todo o depósito de meus atos para dar vida a estes atos suspensos, porque eles contêm tantas Vidas Divinas, e te apressarias a fazê-los conhecer as outras criaturas".

+ + + +

**23-32**

Janeiro 29, 1928

**Valor imenso dos escritos sobre a Divina Vontade. São caracteres transmitidos da pátria celestial. Como farão o cerco ao querer humano. Desejo do coração de Jesus. Suas ações são exército que pede o reino do Fiat.**

(1) Estava lendo no volume 20 o que correspondia à Divina Vontade, e sentia tal impressão como se visse correr nas palavras escritas uma Vida Divina viva e palpitante, sentia a força da luz, a vida do calor do Céu, a virtude do Fiat Divino que age no que lia e agradecia de coração ao meu Jesus que com tanto amor se dignara fazer-me escrever. Mas enquanto isso fazia, meu amado Jesus, não podendo conter Ele mesmo os sobressaltos de seu coração, saiu de dentro de mim e pondo-me os braços ao pescoço me estreitou fortemente a seu coração para fazer-me sentir seus batimentos ardentes, e me disse:

(2) "Minha filha, tu me agradeces que te fiz escrever o que concerne a minha Vontade, doutrina toda de Céu e que tem virtude de comunicar a Vida palpitante e toda celestial dela a quem lerá estes escritos. Minha Vontade está palpitante no meio das criaturas, mas vive sufocada pelo querer humano, estes escritos farão sentir tão forte seu batimento, que sufocarão o querer humano e tomará seu primeiro posto de vida que lhe toca, porque minha Vontade é o batimento e a vida de toda a Criação, por isso o valor destes escritos é imenso, contêm o valor de uma Vontade Divina; se fossem escritos de ouro não superariam o grande valor que em si mesmos contêm, estes escritos, são sóis impressos com caracteres de luz brilhantíssima nas paredes da pátria celestial, e

formam o mais belo ornamento daqueles muros da cidade eterna, nos quais os bem-aventurados, todos ficam arrebatados e surpreendidos ao ler os caracteres da Suprema Vontade, por isso, graça maior não podia fazer nestes tempos que transmitir os caracteres da pátria celestial por teu meio às criaturas, os quais levarão a vida do Céu no meio delas.

(3) Agora, assim como você agradece a Mim, assim Eu agradeço a ti que te prestaste a receber minhas lições e a fazer o sacrifício de escrever sob meu ditado. Era minha Vontade Divina que fazia correr enquanto você escrevia, a viva virtude de seu pulsar ardente, eterno e vivificante, e que imprimia em teus caracteres, por isso você relendo-os sentes a renovação toda celestial impressa neles. Oh, como será difícil a quem ler estes escritos não sentir a Vida palpitante do meu Querer e não se sacudir, pela virtude do seu pulsar vivificante, da letargia em que se encontram. Estes escritos sobre meu Supremo Fiat, com a força de sua luz arrebatarão a vontade humana, serão bálsamo às feridas humanas, serão ópio a tudo o que é terra, as paixões se sentirão morrer, e da morte delas ressurgirá a vida do Céu em meio às criaturas, serão o verdadeiro exército celestial, que enquanto colocarão em estado de cerco a vontade humana e a todos os males produzidos por ela, farão ressurgir a paz, a felicidade perdida, a Vida de minha Vontade entre as criaturas, o cerco que porão não fará mal a ninguém, porque a minha vontade é de pôr em estado de cerco o querer humano, a fim de que não tire mais as pobres criaturas, mas que as deixem livres no reino de minha Vontade. Por isso insisti tanto e insisto em fazer-te escrever, tive-te na cruz, sacrifiquei-te, era necessário, tratava-se da coisa mais importante, era o eco do Céu, a vida lá de cima que quero formar sobre a terra. Eis a causa do meu contínuo refrão: Sê atenta, não omitas nada e teu voo na minha Vontade seja contínuo".

(4) Depois disto estava seguindo meu giro no Fiat Divino e acompanhava os suspiros, as lágrimas, os passos de Jesus e todo o resto feito e sofrido por Ele, dizendo-lhe: "Meu amor, Jesus, ponho-te o exército de todos os teus atos em torno de Ti, e investindo tuas palavras, teus batimentos, teus passos, tuas penas e todos os teus atos com meu te amo, peço-te o reino de tua Vontade. Escuta, ó Jesus, se não me escutas por meio do exército de teus atos que te rogam, te apressam, que outra coisa poderia fazer para mover-te a conceder-me um reino tão santo?" Mas enquanto dizia isto, pensava em mim: "Meu doce Jesus tinha os seus desejos enquanto estava sobre esta terra, ou não os tinha de fato? E Ele, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(5) "Minha filha, como Deus não existia em Mim nenhum desejo, porque o desejo nasce em quem não possui tudo, mas para quem tudo possui e nada lhe falta, o desejo não tem razão de existir, mas como homem tive meus desejos, porque meu coração se irmanava em tudo às outras criaturas, e fazendo meus os desejos de todos, desejei por todos, com todo o ardor, dar o reino do meu Fiat Divino a todas as criaturas, então, se eu suspirava, suspirava o reino do meu Querer, se

eu implorava e chorava e desejava, era só pelo meu reino que eu queria as criaturas no meio, porque sendo isso a coisa mais santa, minha humanidade não podia fazer menos do que querer e desejar a coisa mais santíssima, para santificar os desejos de todos e dar-lhes o que era santo e de bem maior e perfeito para eles, por isso tudo o que tu fazes não é outra coisa que meu eco, que ressoando em ti te faz pedir em cada ato meu o reino de minha Vontade. É por isso que te faço presente cada ato meu, cada pena que sofro, cada lágrima que derramo, cada passo que dou, porque amo aquele que tu, investindo-os, repetes junto a cada ato meu: 'Jesus, amo-te, e porque te amo dá-me o reino de teu Querer Divino.' Quero que me chame em cada coisa que faça, para me fazer ressoar a doce lembrança de que meus atos dizem: 'Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in Terra.' De modo que ao ver sua pequenez, a pequena filha de meu Querer que faz seu eco a todos meus atos, pondo-os como um exército em torno de Mim, Eu me apressei a conceder o reino de minha Vontade".

+ + + +

**23-33**

Janeiro 31, 1928

**Giro na Vontade Divina. Ataque à Majestade Divina. Atrativos da pequenez; o segredo dela.  
A vontade humana é nauseante. Exemplo.**

(1) Estava recolhendo todos os atos da Divina Vontade feitos na Criação, os mares da Rainha Celestial, aqueles do meu amado Jesus, em suma todos os atos que o Fiat Divino tirou de Si mesmo. Então, estava a preparar tudo para levá-los à Alteza da Majestade Suprema, para lhe dar por meio disto o último ataque e forçá-la a dar-me o seu reino sobre a terra, mas enquanto isso fazia pensava em mim: "Sou pequena, sou um átomo apenas, como posso levar a vastidão do céu, a multiplicidade das estrelas, a imensidão da luz do sol, e além disso todos os mares de minha Mãe e os de Jesus, que são intermináveis? Então, o meu pequeno átomo não fica perdido no meio de tantas obras tão grandes? Creio que todo o Céu sorrirá ao ver a minha pequenez que quer dar este ataque como último ato de seu giro na Vontade Divina, porque sendo pequena, eu não só fico perdida, mas também anulada por uma só obra do Querer Divino, portanto meu ataque será sem efeito, e talvez sirva para fazer sorrir, nas minhas costas, a toda a corte celestial". Mas enquanto isso eu pensava, meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me disse todo ternura:

(2) "Minha pequena filha, a tua pequenez é tão atraente, que chama a atenção de todo o Céu para

ver o que quer fazer e sabe fazer a tua pequenez. Ver uma pessoa grande a fazer coisas grandes não atrai a atenção, nem traz a alegria, mas se se visse fazer a mesma coisa grande por uma menina pequena, isto despertaria tal espanto e maravilha, que todos quereriam ver a obra grande da pequena menina, o que não acontece se a mesma obra a fizesse uma pessoa grande. Se você soubesse como o olhar divino e o de todo o Céu se fixa em você ao te ver rapidamente reunir todas as obras da Divina Vontade para dar o ataque ao Criador, levando suas mesmas armas para fazer-lhe a guerra santa, para fazer que te ceda seu reino, pode-se dizer que seu esgueirar-se, o reunir tudo, é o verdadeiro sorriso do Céu, é a nova festa que leva sua pequenez à Pátria Celestial, e todos esperam o ataque da pequena menina. Mas queres saber onde está o segredo da tua força na tua pequenez, que enquanto te perdes hora na luz do sol, hora no meio das estrelas, hora em meus mares e nos de minha Mãe Celestial, seu átomo não se detém, se libera e sai de novo em campo para cumprir seu epílogo de todas as obras do Fiat Divino? Todo o segredo está encerrado nele, que te move, te investe, te dá a corda para te fazer girar e para te fazer encerrar todos seus atos, para fazer-se por si mesmo, por meio de sua pequenez, dar o ataque para se fazer atrair e vir a reinar sobre a terra. O que não pode o átomo animado por Querer? Tudo, porque chega a ser um ato em meio a todos seus atos de Vontade Divina, e isto basta para poder fazer de todos seus atos um só ato, para dizer: Tudo é meu, e tudo deve me servir para poder conseguir o reino do Fiat Divino sobre a terra".

(3) Depois disto estava pensando em quanto mal fez a vontade humana às pobres criaturas, por isso eu a aborreço, nem sequer quero conhecê-la mais, nem olhá-la, porque é demasiado nauseante. Mas enquanto pensava assim, o meu amado Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, a vontade humana por si só é nauseante, mas unida com a minha é a coisa mais bela que criei, muito mais, que da Divindade jamais podia sair uma coisa que desse náuseas; ela unida com a nossa teria o movimento contínuo do bem, da luz, da santidade, da beleza, e com nosso movimento contínuo, que jamais cessa, teria sido o maior prodígio da Criação, nosso movimento a purificaria de toda sombra de mancha, sucederia como ao mar, que porque murmura continuamente e tem seu movimento perene, suas águas são puras e cristalinas, oh! se as águas do mar estivessem quietas, as águas perderiam a pureza e se tornariam de tal maneira nauseantes, que ninguém o olharia, as águas seriam tão asquerosas e cheias de sujeira, que os navios não poderiam navegar o mar e nenhum faria sua comida daqueles peixes de águas tão pútridas, assim que o mar seria um peso à terra e produziria o contagio de todos os males às gerações humanas. Ao contrário, só porque murmura e tem seu movimento contínuo, quanto bem não faz às criaturas? E enquanto em seu seio esconde quem sabe quantas sujeiras, com seu

murmúrio tem o domínio de tê-las sepultadas no fundo dele e domina a pureza de suas águas puras e esvaziadas de qualquer sujeira. Assim é a vontade humana, mais que o mar, que se o movimento divino murmura nela, é bela e pura, todos os males ficam sepultados e sem vida, em troca se minha Vontade não murmura nela e não tem seu primeiro movimento, todos os males renascem e se torna da mais bela a mais feia, de dar piedade. Outra imagem é a natureza humana, unida com a alma é bela, vê, sente, caminha, age, fala, não fede; desunida da alma se corrompe, fede horrivelmente, dá nojo vê-la, se pode dizer que não se reconhece mais, Quem fez uma mudança tão drástica do corpo vivo para o corpo morto? A falta do murmúrio da alma, de seu movimento contínuo que tinha a primazia na natureza humana. Assim foi posta a minha Vontade ao humano querer, como alma da qual devia receber a vida, o seu murmúrio contínuo, assim que enquanto está unida com a minha é um prodígio de vida, de beleza; desunida da minha perde as pernas, as mãos, a palavra, a vista, o calor, a vida, por consequência se torna de tal maneira horrível, mais que cadáver, de merecer que se enterre no mais profundo do abismo porque seu fedor é insuportável. Por isso quem não está unido com minha Vontade perde a vida de sua alma, por isso nada pode fazer de bem e tudo o que faz é sem vida".

+ + + +

**23-34**

Fevereiro 2, 1928

**Como deve suprir por quem não operou na unidade do Fiat Divino. Para quem não o possui, sua linguagem é uma linguagem estranha. Razão pela qual até agora não falaram Dela. Quem não vive na unidade recebe os efeitos da Vontade Divina, não a Vida dela. Exemplo do sol com a terra.**

(1) Estava a seguir meu giro no Fiat Supremo, e tendo chegado ao Éden dizia em mim: "Meu Jesus, faço minha a unidade do teu Querer para suprir aquela unidade que perdeu meu pai Adão quando se subtraiu dele, e para suprir todos aqueles atos que não fizeram na unidade dele todos os seus descendentes". Mas enquanto dizia isto, pensava em mim: "E eu estou na unidade do Fiat Divino? Se não estou, como posso substituir os outros? Então meu dizer termina em palavras, mas não em ações". E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, quando Adão pecou aconteceu a retirada da unidade da minha Vontade por ambas as partes: O homem retirou-se dela e Ela retirou-se dele, e com a minha retirada, o homem perdeu

a minha unidade, todos os seus méritos e os direitos que Deus lhe tinha dado ao criá-lo, porque ele foi o verdadeiro desertor do reino da minha vontade, e o desertor perde todos os direitos e a posse dos seus próprios bens. Agora, assim como minha Vontade se retirou do homem porque foi ele que se retirou primeiro, assim pode de novo dar-se a quem, retirando-se do querer humano, entra em seu reino como novo conquistador da unidade de meu Fiat Divino, muito mais, que entre você e a Divindade houve um acordo, meu Querer em te fazer o grande dom de sua unidade, chamando-te ao primeiro ato da Criação, e você não só a recebê-lo, senão a lhe fazer o dom de sua vontade, assim que de ambas as partes tem sido o intercâmbio, mas não em simples palavras, mas com os atos, tanto é verdade, que a minha te está a pôr em dia no que concerne ao grande dom que te fez, a fim de que conheças o que possuis, gozes de seus bens e apreciando-o o consigas à família humana, e tu, tendo feito o dom da tua vontade, não queres reconhecê-la mais e sentes terror só de a recordares. Agora é justo que faça seu dever e suplique aquela unidade perdida pelo homem desde que a minha fez sua retirada, retirando-se em suas regiões celestiais. Não é talvez dona da minha Vontade de dar-se de novo, desde que encontre novamente a quem não quer viver mais da sua vontade humana? E além disso, tu deves saber que se a minha Vontade não estivesse em ti, não terias podido compreender a sua linguagem celestial, teria sido para ti como um dialeto estranho, como uma luz sem calor, como um alimento sem substância e teria sido difícil escrever sobre Ela para transmiti-la a seus irmãos. Tudo isto é sinal de que minha Vontade te domina em tudo, se faz pensamento em tua mente, palavra sobre teus lábios, pulsar em teu coração, mestre que sabe que sua aluna compreende suas lições e ama escutá-lo, por isso era necessário te fazer o dom de minha Vontade Divina, para te dar a graça necessária para te fazer conhecer e transcrever todas as mais belas prerrogativas do reino do meu Fiat Divino. E é também esta a razão pela qual nenhum até agora falou longamente da minha Vontade para fazer compreender os mares imensos de bem que contém e o que quer e pode dar às criaturas, no máximo foram ditas poucas palavras e com palavras entrecortadas, como se não tivessem o que dizer sobre o meu Fiat tão grande e extenso, que contém e abraça toda a eternidade; não possuindo-o como dom e coisa própria, para todos era estranho a linguagem para falar da importância e de seus méritos infinitos, se não a conheciam a fundo, como podiam falar de uma Vontade Divina que contém tanto, que não bastam todos os séculos para falar dela? Por isso sê atenta minha filha, pois enquanto navegas seu mar, tomas sempre alguma coisa de novo para fazê-la conhecer às gerações humanas".

(3) Depois disto estava pensando na unidade do Fiat Divino e dizia em mim: "Como todos aqueles que fizeram o bem, tantas obras grandes, como poderiam fazê-las se não possuíam sua unidade?" E Jesus sempre benigno acrescentou:

(4) "Minha filha, todo o bem feito até agora pelas criaturas, foi feito em virtude dos efeitos de minha

Vontade Divina, porque não há bem sem Ela, mas que tenham vivido totalmente e plenamente em sua unidade, ninguém até agora, somente minha Mãe Rainha, e por isso atraiu o grande prodígio da Encarnação do Verbo, se isto fosse, a terra teria regressado ao estado do Éden, e além disso aquele que teria possuído a unidade do meu Querer, não teria nem podido contê-la, nem resistir sem falar dela, teria sido como se o sol se quisesse trancar dentro de um copo de vidro sem expandir seus raios, não haveria antes com seu calor quebrado o vidro para estar livre em expandir seus raios? Possuir a unidade do meu Fiat e não falar Dele, não expandir seus raios, a beleza de seus conhecimentos, ter-lhe-ia sido impossível, partir-lhe-ia o coração se não desse desabafo a manifestar em parte a plenitude de sua luz e dos bens dele, Então o bem foi feito em virtude dos efeitos Dele. Isto acontece como acontece com o sol, que em virtude dos efeitos que contém sua luz faz germinar as plantas e faz produzir tanto bem à terra, parece que a terra e os efeitos do sol trabalham juntos para produzir plantas, frutos e flores às criaturas, mas a terra não se eleva na esfera do sol, se isso fizer, o sol teria tanta força de remover sua parte obscura e todos seus átomos de pó os converteria em luz, e a terra se tornaria sol, mas como a terra não se eleva, nem a esfera do sol desce no baixo, a terra permanece terra e o sol não a transforma nele, parece que um e o outro se olham de longe, se ajudam e trabalham juntos por meio dos efeitos da luz que da altura de sua esfera expande sobre a terra, e embora receba tantos efeitos admiráveis, produz as mais belas flores, mas há uma grande distância entre a terra e o sol, não se assemelham entre eles, nem a vida de um se torna vida do outro, e por isso a terra não sabe falar do sol, nem dizer todos os efeitos que contém, nem quanto calor e luz possui. Assim se encontra a criatura que não possui a unidade de minha Vontade, não se eleva em sua esfera altíssima para chegar a ser sol, nem meu Sol Divino desce para formar a vida dela, mas querendo fazer o bem move-se em torno de sua luz, e Ela comunica os efeitos para fazer germinar o bem que quer, porque meu Fiat não se nega a ninguém, mas com sua luz desperta a natureza humana para fazê-la reverdecer e fazê-la produzir frutos de boas obras".

+ + + +

**23-35**

Fevereiro 5, 1928

**Promessa no Éden do futuro Redentor. Promessa solene no Pai Nosso do reino da Divina Vontade. Como Deus se sente repetir a alegria da Criação.**

(1) Minha pobre mente se sente como fixa no Fiat Supremo, e me sinto como uma pequena menina, que como lhe agradam as belas lições de sua amada professora, gira sempre em torno dela fazendo-lhe milhares de perguntas para ter o prazer de ouvi-la falar e aprender outras lições mais belas, e enquanto a professora fala, ela está com a boca aberta escutando-a, tantas são as belas surpresas que lhe faz de suas lições. Assim sou eu, uma pequena menina que me ponho em torno da luz da Divina Vontade, mais que mestra, porque quero tomar sua Vida das belas lições que dá a minha pequena alma, e Ela, porque sou pequena, se agrada em me contentar, dando-me tais surpresas de lições divinas jamais pensadas por mim. Então, enquanto pensava no Reino da Divina Vontade e me parecia difícil seu reinar sobre a terra, meu amado Jesus saindo de meu interior me disse:

(2) "Minha filha, quando Adão pecou Deus lhe fez a promessa do futuro Redentor; passaram séculos, mas a promessa cumpriu-se, e as gerações tiveram o bem da Redenção. Agora, quando vim do Céu e formei o reino da Redenção, antes de partir para o Céu fiz outra promessa mais solene, a do reino de minha Vontade, e esta a fiz no Pai Nosso, e para lhe dar mais valor e para obtê-lo mais cedo, esta promessa formal a fiz na solenidade de minha oração, pedindo ao Pai que fizesse vir seu reino, que é a Vontade Divina como no Céu assim na terra, e me pus Eu à cabeça desta oração, sabendo que tal era Sua Vontade e que rogado por Mim não me teria negado nada, muito mais que com Sua mesma Vontade Eu rogava e pedia uma coisa querida por meu mesmo Pai, e depois de haver formado esta oração ante meu Pai Celestial, Certamente me foi concedido o reino da minha Vontade Divina sobre a terra, ensinei-a aos meus apóstolos a fim de que a ensinassem a todo o mundo, para que um fosse o grito de todos: 'Faça-se a Tua Vontade como no Céu assim na terra'. Promessa mais certa e solene não podia fazer; os séculos para Nós são como um ponto só, e nossas palavras são atos e feitos cumpridos. Meu mesmo rogar ao Pai Celestial: 'Venha, venha o Vosso reino, seja feita a Vossa Vontade como no Céu assim na terra', significava que com minha vinda sobre a terra o reino de minha Vontade não era estabelecido em meio às criaturas, de outra maneira teria dito: 'Meu Pai, seja confirmado nosso reino que já estabeleci sobre a terra, e nossa Vontade domine e reine'. Em vez disso, eu disse: 'Venha', isto significa que você deve vir e as criaturas devem esperá-lo com aquela certeza com que eles esperaram o Redentor, porque há a minha Vontade Divina unida e comprometida naquelas palavras do Pai Nosso, e quando Ela se compromete, é mais do que verdade o que promete. Muito mais que o todo foi preparado por Mim, não se requeria outra coisa que as manifestações de meu reino e o estou fazendo, acreditas tu que as tantas verdades que te estou a falar do meu Fiat só para te dar uma simples notícia? Não, não, é porque quero que todos conheçam que seu reino está próximo, e que conheçam suas belas prerrogativas, a fim de que todos amem, suspirem entrar a viver em um reino



tão santo, pleno de felicidade e de todos os bens. Então o que para você parece difícil, para a Potência do nosso Fiat é fácil, porque Ele sabe tirar todas as dificuldades e abater tudo como quer e quando quer".

(3) Depois estava segundo meu costume fazendo meu giro no Eterno Fiat, e girando por toda a Criação levava todas as obras diante da Divindade para lhe dar o mais belo tributo e a grande glória de todas as obras deles, mas enquanto isso pensava em mim: "Mas qual é a glória que dou ao meu Criador ao levar-lhe todas as suas obras?" E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, fazendo isto nos trazes a alegria de nossas obras cumpridas, porque antes de criar a Criação estava dentro de nós, como em depósito em nossa Vontade e não tínhamos a glória, a alegria de ver nossas obras fora de nós, formadas e cumpridas fora de Nós, de modo que nossas obras foram formadas quando foi criada a Criação, e quem gira em meio a elas olha e quer reuni-las todas juntas em torno de Nós e dizer-nos: 'Como são belas vossas obras, perfeitas e santas, sua harmonia, a ordem perfeita, dizem quem você é, e narram sua glória'. Nós sentimos repetir a alegria, a glória, como se estivéssemos de novo estendendo o céu, formando o sol e todas as nossas obras, assim que a Criação está sempre em ação e como falante por meio da pequena filha de nosso Querer. Isto pode acontecer também a ti, se tu tivesses em tua vontade decidido fazer tantas belas obras, tu não gozas, mas tua alegria começa quando vês as obras cumpridas, e se uma pessoa te amando, frequentemente te ponha ao redor para te dizer: 'Olha como são belas tuas obras', não se sentiria gloriosa e repetir a alegria quando as terminasse? Assim sou Eu, as repetições formam minhas mais belas surpresas".

+ + + +

**23-36**

Fevereiro 9, 1928

**A Soberana do Céu, o refletor de Jesus. Agrado de Jesus quando se pede seu Fiat. Jesus recolheu todos os bens e consumiu todos os males na fogueira que acendeu dentro de Si.**

(1) Continuava seguindo os atos de Jesus feitos em sua Divina Vontade quando estava sobre a terra, seguia à Mãe e ao Filho quando fugiram para o Egito e pensava em mim: "Como devia ser belo ver o amado menino nos braços de sua Mãe Divina, que enquanto era tão pequeno, encerrando nele o eterno Fiat, encerrava Céu e terra e tudo saía dele como Criador e tudo dele dependia, e à Rainha Soberana, que transfundida no pequeno Jesus em virtude do mesmo Fiat

que a animava, formava o refletor de Jesus, seu eco, sua própria vida, quantas belezas escondidas possuíam, quanta variedade de céus mais belos que o que se vê em nosso horizonte, quantos sóis mais resplandecentes continham, e no entanto ninguém via nada, não se via outra coisa que três pobres fugitivos. Jesus, meu amor, quero seguir passo a passo os passos de minha Mãe Celestial, e conforme caminha quero animar os fios de grama, os átomos da terra, para te fazer ouvir sob suas plantas meu te amo; quero animar toda a luz do sol, e conforme ilumina teu rosto, quero que te leve meu te amo; quero animar todas as rajadas de vento, suas carícias, para que todas te digam te amo; sou eu que em teu Fiat te levo o calor do sol para te aquecer, as rajadas de vento para te acariciar, seu rumor para te falar e te dizer: "Amado pequeno, faz conhecer a todos teu Querer Divino, fá-lo sair de dentro de tua pequena Humanidade, a fim de que tome seu domínio e forme seu reino em meio às criaturas". Mas enquanto minha mente se perdia junto a Jesus, e seria muito longo querer dizer tudo, meu sumo e único bem Jesus se moveu em meu interior, e toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, Eu e minha Mãe éramos como dois gêmeos nascidos do mesmo parto, porque não tínhamos mais que uma só Vontade que nos dava a vida, o Fiat Divino colocava em comum nossos atos, de modo que o Filho reflete nela, e a Mãe refletia no Filho, assim que o reino da Vontade Divina tinha seu pleno vigor, seu domínio perfeito em Nós, e enquanto fugíamos ao Egito, levávamos ao Querer Divino passeando por aquelas regiões e sentíamos sua grande dor porque não reinava nas criaturas, e olhando os séculos, sentíamos a grande alegria de seu reino que devia formar no meio delas e, oh, como nos chegavam agradáveis sobre as asas de nosso Fiat no vento, no sol, na água, sob os nossos passos, os teus repetidos refrãos: 'Amo-te, amo-te, venha o teu reino.' Era nosso eco que ouvíamos em você, que não queríamos outra coisa que a Vontade Divina reinasse e fosse a conquistadora de todos, por isso, desde então amávamos a nossa pequena menina, que não queria e pedia senão o que queríamos Nós".

(3) Depois continuava pensando em tudo o que meu doce Jesus tinha feito estando sobre a terra, e Ele acrescentou:

(4) "Minha filha, quando vim à terra Eu olhei todos os séculos passados, presentes e futuros, para recolher em minha Humanidade tudo o que de bem e de bom pudesse ser feito por todas as gerações, para pôr o selo e a confirmação do bem, nada destruí do que era bom, mais bem o quis encerrado em Mim para lhe dar Vida Divina, e acrescentando o bem que faltava e que eu fiz para completar todos os bens das criaturas humanas, sobre as asas dos séculos me punha com elas para dar a cada uma a minha obra completa, e recolhi também todos os males para consumi-los, e à força de dores e penas que quis sofrer, acendi a fogueira na minha própria Humanidade, onde queimar todos os males, querendo sentir cada uma das penas para fazer renascer todos os bens

opostos aos males, para fazer renascer a vida nova as gerações humanas. E assim como Eu, para formar todos os remédios possíveis e imagináveis para todos os redimidos, para depois prepará-los a receber o grande bem da minha Vontade reinante no meio deles, fiz tudo, sofri tudo e consumi tudo, assim tu, para preparar o meu reino para as criaturas, deves fechar tudo o que é santo e bom, e por caminho de penas deves consumir todos os males, para fazer renascer a Vida da minha Vontade Divina entre as criaturas, você deve ser meu eco, no qual devo fazer o depósito de onde deve surgir o reino de meu Fiat, siga-me passo a passo e sentirá a vida, o batimento, a felicidade deste reino que contendo em Mim, e que quer sair para reinar no meio das criaturas, e é tanto meu amor por ele, se permiti que o inimigo infernal penetrasse no Éden, não permitiria que pusesse um pé no Éden do reino do Fiat, e por isso permiti que se aproximasse de Mim no deserto, para enfraquecê-lo e colocá-lo a terminar seus passos e fechar-lhe o caminho para que não ousasse entrar nele. Não sentes que a tua presença aterroriza o inimigo e se põe em fuga para não te ver? É a força da minha vitória que o precipita, e sentindo-se confuso foge. Tudo está preparado, não resta outra coisa que fazer-lhe conhecer".

+ + + +

**23-37**

Fevereiro 12, 1928

**Lamentos da alma. Como Jesus encerrou dentro de Si todos os atos rejeitados pelas criaturas e formou seu reino. Como quem possui o Fiat Divino possui a força bilocadora e pode dar a Deus como seu o que é de Deus.**

(1) Minha pobre mente vai sempre se estendendo nos confins intermináveis do Fiat Supremo, e meu pobre coração está sob a opressão da dor dilacerante da privação do meu amado Jesus, as horas são séculos, as noites são intermináveis sem Ele, e como é uma dor divina que cai sobre minha pequena alma, sua imensidão me afoga, me esmaga, e sinto todo o peso de uma dor eterna. Oh Deus Santo! Como é que me tiras aquela vida que Tu mesmo queres que possua? Como você me coloca na impossibilidade de viver, e viver morrendo, porque a fonte de sua Vida não está em mim? Ah! Jesus, volta, não me abandones a mim mesma, não posso viver sem vida! Jesus, Jesus, quanto me custa ter-te conhecido, quantos rasgões fizeste à minha vida humana para me dares a tua, e agora vivo suspensa, a minha não a encontro mais, porque com os teus estratégias a roubaste, a tua mal a sinto, mas como arrancada pelo forte eclipse da luz da tua

Vontade, Assim que tudo para mim acabou e sou obrigada a resignar-me e a sentir sua Vida por meio dos raios de luz, dos reflexos que me traz sua adorável Vontade, não posso mais! Jesus, regressa àquela que tanto amaste e dizias amar-me, e que agora tiveste a força de abandoná-la, regressa de uma vez por todas e decide-te a não me deixar mais. Mas enquanto eu estava a desabafar, a minha dor mexeu-se dentro de mim, e atenuando a luz que o eclipsava estendeu-me os braços, apertando-me com força, e disse-me:

(2) "Minha filha, minha pobre pequena, coragem, é a minha Vontade que quer o seu primeiro lugar em você, Eu não devo decidir não deixar-te, minha decisão foi tomada quando você decidiu não me deixar mais, então roubamos a vida um do outro, Eu a sua e você a minha, com esta diferença, que primeiro você me via sem o eclipse da luz do meu Fiat, Ele estava como encerrado dentro de Mim, agora, querendo tomar vida em você, transbordou fora de Mim e bilocando encerrou minha Humanidade dentro de sua luz, e por isso você sente minha Vida através dos reflexos de sua luz, Então porque tens medo que te deixe? Agora, você deve saber que minha Humanidade refez nela todos os atos rejeitados pelas criaturas que minha Vontade Divina, dando-se a elas, queria que fizessem, Eu, porém, os pus todos e os depusitei em Mim mesmo para formar o seu reino, esperando o tempo propício para os tirar de Mim e os depositar nas criaturas como fundamento deste reino; se Eu não tivesse feito isto, o reino da Minha Vontade não se poderia realizar no meio das criaturas, porque só eu, como Homem e Deus, podia suprir ao homem e receber dentro de mim todo o agir de uma Vontade Divina que as criaturas deveriam receber e fazer, e por meio de mim comunicá-lo a elas, porque no Éden as duas vontades, humana e Divina ficaram como em rivalidade, porque a humana se opôs à Divina, todas as outras ofensas foram como consequência disto, por isso devo primeiro refazer em Mim todos os atos opostos ao Fiat Divino, fazê-lo estender em Mim seu reino. Se não reconciliava estas duas vontades em rivalidade, como poderia formar a Redenção? Por isso tudo o que Eu fiz sobre a terra, sua primeira finalidade era restabelecer a harmonia, a ordem entre as duas vontades, para formar meu reino, a Redenção foi consequência disto, por isso foi necessário tirar as consequências do mal que tinha produzido o querer humano, por isso dei remédios muito eficazes para depois manifestar o grande bem do reino da minha Vontade. Então, os reflexos da luz Dela não fazem outra coisa senão trazer-te os atos que contém minha Humanidade para fazer que tudo seja Vontade Divina em ti, assim seja atenta em segui-la e não temas".

(3) Depois estava seguindo meu giro na Criação para dar ao meu Criador todas as homenagens das qualidades divinas que cada coisa criada contém, porque tendo saído tudo do Fiat Divino, como consequência lhes mantém a vida, antes é o ato primeiro de cada coisa criada; mas enquanto fazia isto pensava em mim: "As coisas criadas não são minhas, como posso dizer tendo

direito, ofereço-te as homenagens da luz do sol, a glória do céu estrelado, e assim por diante?" Enquanto isto pensava meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, quem possui minha Vontade e vive nela, com direito pode dizer: O sol é meu, o céu, o mar, tudo é meu, e como meu ponho tudo em torno da Majestade Divina para lhe dar a glória que cada coisa criada contém. Na verdade, não será talvez toda a Criação obra do meu Fiat Onipotente? Não corre sua Vida palpitante, seu calor vital, seu movimento incessante que move tudo, ordena e harmoniza tudo, como se fosse toda a Criação um ato só? Portanto quem possui o meu Querer Divino como vida, céus, sol, mares e tudo, não são coisas estranhas a ela, senão que tudo é seu, como tudo é do meu Fiat, porque ela não é outra coisa, ao possuí-lo, que um parto seu que tem todos os direitos sobre todas as partes dele, qual é toda a Criação. Então, com justiça e verdade, você pode dizer ao seu Criador: 'Eu ofereço a você todas as homenagens da luz do sol com todos os seus efeitos, símbolo de tua luz eterna, a glória da imensidão dos céus, e assim por diante de todo o resto.' Possuir minha Vontade é Vida Divina que a alma desenvolve em sua alma, assim que tudo o que dela sai contém poder, imensidão, luz, amor, sentimos nela nossa força bilocadora, que bilocando-nos põe em atitude todas as nossas qualidades divinas e como suas nos oferece como homenagens divinas, dignos daquele Fiat que sabe e pode bilocar-se para chamar novamente a criatura ao primeiro ato da Criação, com o qual fazemos o homem à nossa imagem e semelhança".

+ + + +

**23-38**

Fevereiro 20, 1928

**Quem deve conter um bem para o dar às criaturas, deve encerrar em si todo aquele bem.**

**Isto aconteceu à Virgem e a Nosso Senhor. O que significa unidade.**

(1) As privações de Jesus se tornam mais prolongadas, e vivo só em poder do Fiat Divino, que tendo constituído vida de minha pequena alma, parece-me que meu amado Jesus, me confiando a Ele, se esconde atrás das cortinas de sua luz só para fazer de vigia e estar atento para ver se eu sigo sempre sua adorável Vontade. Oh Deus, que pena estar numa imensidão de luz e não saber encontrar o caminho para dirigir os passos para encontrar Aquele que amo, que me formou, que me disse tantas verdades que as sinto em mim como tantas Vidas Divinas palpitantes, que me fazem compreender quem é Aquele que quero e não encontro. Ah Jesus, Jesus! Volte, como me

faz sentir sua batida em meu coração e se esconde? Mas enquanto desabafava, pensava em mim: "Talvez Jesus não encontre em mim nem nos outros as disposições para receber a Vida de suas outras verdades, e para não fazer ficar suspensas estas Vidas, cala-se e se esconde". Mas enquanto isso eu pensava, meu sumo bem Jesus se moveu dentro de mim no ato de mover os passos para sair de mim, e ele me disse:

(2) "Pobre pequena filha minha, perdeste-te na luz e não sabes encontrar Aquele que com tanto amor procuras, a luz te forma as ondas altíssimas e forma as barreiras para me encontrar, mas não sabes tu que a luz sou Eu, a vida, o batimento que tu sentes sou Eu? Como poderia a minha Vontade ter a sua Vida em ti, se não estivesse o teu Jesus em ti, que dá o campo para desenvolver o agir de meu Querer em tua alma? por isso te acalme. Agora, você deve saber que quem deve ser portador de um bem deve concentrar em si toda a plenitude daquele bem, de outra maneira o bem não encontraria o caminho para sair. Agora, se eu devo concentrar em você o reino da minha Vontade, nada deve faltar dela, porque sua luz te dispõe a receber todas as verdades necessárias para formar seu reino, e se as outras criaturas estão indispostas para receber todas as Vidas das verdades do Fiat, no máximo não te darei a capacidade de as manifestar, como acontece tantas vezes, mas a ti, como depositária, nada te deve faltar. Isto aconteceu com a Rainha do Céu, porque, sendo Ela a depositária do Verbo encarnado, que devia dar-me às gerações humanas, concentrei nela todos os bens dos redimidos e tudo o que convinha para poder receber a Vida de um Deus, por isso a alteza de minha Mãe possui a soberania sobre todas as criaturas e sobre cada um dos atos e bens que podem fazer, de modo que se elas pensam santamente, Ela é como canal dos santos pensamentos, e por isso tem a soberania sobre eles, se falam, se agem, se caminham santamente, o princípio de tudo isso descende da Virgem, e por isso tem o direito e a soberania sobre as palavras, passos, obras, não há bem que se faça que não desça dela, porque se Ela foi causa primária da encarnação do Verbo, era justo que fosse o canal de todos os bens e tivesse o direito de soberania sobre tudo. Isto aconteceu também a Mim, que, sendo o Redentor de todos, devia conter em Mim todos os bens da redenção; eu sou o canal, a fonte, o mar de onde partem todos os bens dos redimidos e possuo por natureza o direito de soberano sobre todos os atos e bens que fazem as criaturas; nosso reinar não é como o reinar das criaturas, que dominam e reinam sobre os atos externos delas, e nem sequer sobre todos os atos externos, mas dos internos não sabem nada, nem têm direito de soberania, porque deles não sai a vida, o pensamento, a palavra de seus dependentes, em troca de Mim sai a vida de todo o agir interno e externo das criaturas. Por isso as criaturas deveriam ser atos, porque sobre cada ato deles que fazem, pende o da Mãe Celestial e o meu, e como soberanos o formam, o dirigem e lhe dão a vida".

(3) Depois disto continuava meu giro na Divina Vontade, e unindo-me à unidade que possuía meu

primeiro pai Adão antes de pecar, meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, você não entendeu bem o que significa unidade. Unidade significa concentração e princípio de todos os atos das criaturas, passadas, presentes e futuras. Assim, Adão, antes de pecar, quando possuía nossa unidade, encerrava em seus pensamentos a unidade de todos os pensamentos das criaturas, a unidade de todas as palavras, obras e passos. Portanto eu encontrava nele, em minha unidade, o princípio, a continuação e o fim de todos os atos das gerações humanas; ele em minha unidade encerrava a todos e possuía tudo. Agora minha filha, subindo tu àquela mesma unidade deixada por ele, tomas seu posto e pondo-te no princípio de todos e de tudo, encerras em ti os mesmos atos de Adão, com todo o séquito de todos os atos das criaturas. Viver na minha Vontade significa: Sou o princípio de todos, de mim tudo descende, como tudo descende do Fiat Divino, assim que sou o pensamento, a palavra, a obra e o passo de todos, tudo tomo e tudo levo ao meu Criador. Entende-se que Adão devia possuir e encerrar a todos se não se houvesse subtraído de nossa Vontade e tivesse vivido sempre em nossa unidade, e então as gerações humanas, se isto tivesse sido, teriam vivido todas em nosso Querer, assim que uma teria sido a Vontade, uma a unidade, um o eco de todos, que pondo em comum tudo, cada um teria encerrado tudo em si mesmo".

+ + + +

**23-39**

Fevereiro 25, 1928

**O Querer Divino está como centro de vida no meio das criaturas. Como o pulsar do coração é o rei da natureza e o pensamento é o rei da alma.**

(1) Meu voo no Fiat Divino é contínuo, parece-me que Jesus, suas comunicações, tudo terminou, muito mais que já não estão em meu poder, se o bom Jesus não se digna dizer-me outra coisa, eu fico sempre a pequena ignorante, porque sem Ele não sei adentrar-me, nem sou capaz nem de conceber, nem de dizer um só a, b, c demais, assim que devo contentar-me e acostumar-me a viver só com o Querer Divino, porque Ele não me deixa jamais, é mais, sinto que é incapaz de me deixar, porque o encontro em mim, fora de mim, em cada ato meu, com a vastidão da sua luz se presta a dar vida a meu ato, não há ponto onde não o encontre, mais bem não há ponto nem espaço, nem no Céu nem na terra onde não tenha a primazia sua Vida, sua luz em ato de dar-se à criatura. Então eu acho que a Vontade Divina não pode me deixar, e eu também não posso me

separar dela, somos inseparáveis, não faz as escapadas que Jesus me faz, mas sim se não a tomo como ato primário de meus atos, Ela fica dolorida e lamenta que em meu ato não tenha tido a primazia seu ato, sua luz, sua Vida. Oh! Vontade Divina, como é adorável, amável e insuperável, quanto mais estou em Ti mais te compreendo e te amo. Mas enquanto minha pobre mente se perdia no Fiat, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade se encontra no meio das criaturas como centro de vida. Assim como o coração humano se pode chamar rei da natureza, porque se pulsa o coração a mente pensa, a boca fala, as mãos agem, os pés caminham; se o coração não pulsar, tudo termina em um golpe, tudo, porque falta o rei à pobre natureza, portanto falta quem governe e dê vida ao pensamento, à palavra e a tudo o que a criatura pode fazer. Como rei da alma é o pensamento, a sede, o trono onde a alma desenvolve sua atividade, sua vida, seu regime. Agora, se a natureza humana quisesse sufocar o batimento do coração, não levar em conta o seu rei para falar, pensar e outras coisas, o que aconteceria? Ela mesma mataria todos os seus atos, por isso seria suicida de si mesma; e se a alma quisesse sufocar o pensamento, não encontraria o caminho onde desenvolver sua atividade, portanto seria como um rei sem reino e sem povo. Agora, o que é o coração para a vida humana, e o pensamento para a alma, é minha Vontade Divina em cada uma das criaturas, Ela é como centro de vida, e de seu incessante e eterno pulsar, pulsa e a criatura pensa, pulsa e fala, caminha e age, e elas não só não pensam nisto, senão que a sufocam, sufocam sua luz, sua santidade, sua paz, o reto agir, o justo e santo falar, e alguns a sufocam tanto, que se tornam suicidas de suas almas, e minha Vontade no submundo é como um rei sem reino e sem povos, e as criaturas vivem como se não tivessem nem Rei, nem Vida Divina, nem regime, porque falta o Rei do pulsar à sua natureza humana, e o Rei do pensamento às suas almas, mas como por sua imensidão envolve tudo e a todos, está obrigada a viver como sufocada em Si mesma, porque falta quem receba sua Vida, sua atitude, seu regime. Mas Ela quer formar o seu reino sobre a terra, quer ter o seu povo eleito e fiel, e por isso, apesar de estar no meio das criaturas e viver desconhecida e sufocada, não se detém, não parte para as suas regiões celestes, mas persiste em estar no meio delas para se fazer conhecer, gostaria de fazer a todos saber o bem que quer fazer, as suas leis celestiais, o seu amor insuperável, o seu pulsar que palpita luz, santidade, amor, dons, paz, felicidade, e assim quer os filhos do seu Reino. Por isso sua Vida em você, seus conhecimentos, a fim de que faça conhecer o que significa Vontade Divina, e Eu gozo e estou escondido em minha mesma Vontade para dar-lhe todo o campo e o desenvolvimento de sua Vida em você".



**Assim como Deus tem no Céu a hierarquia dos anjos com nove coros diferentes, assim terá a hierarquia dos filhos de seu reino com outros nove coros. Condições dos confessores falecidos e como a memória do padre di Francia não será apagada nesta obra.**

(1) Estava pensando no Santo Querer Divino, e milhares de pensamentos se acumulavam em minha pobre mente, pareciam como tantas luzes mais fortes que surgiam, e que depois se unificavam na mesma luz do Sol eterno daquele Fiat que não conhece pôr do sol; mas quem pode dizer o que pensava? Pensava nos tantos conhecimentos que Jesus me tinha dito acerca da sua Divina Vontade e como cada um deles leva uma Vida Divina à alma, com a marca de uma rara beleza, de felicidade, mas distinta uma da outra, que põe em comum com quem tem o bem de conhecê-la e amá-la. Então pensei em mim: "Um conhecimento a mais ou menos porá uma grande diferença entre uma alma e outra". Então senti pena ao recordar a meus confessores defuntos que tanto interesse tinham tido de me fazer escrever o que o bendito Jesus me dizia sobre a Divina Vontade, sentia pena do venerável padre Di Francia que tantos sacrifícios tinha feito ao vir de longe enfrentando despesas para a publicação, e no momento mais importante para consegui-lo Jesus o levou ao Céu, assim não conhecendo eles tudo o que diz respeito ao Fiat, não possuirão todas as Vidas e raridade de belezas e felicidade que estes conhecimentos contêm. Mas enquanto minha mente se perdia em tantos pensamentos, que se quisesse dizer todos me estenderia muito, meu doce Jesus estendeu seus braços dentro de meu interior, e expandindo luz me disse:

(2) "Minha filha, assim como tenho a hierarquia dos anjos com nove coros distintos, assim terei a hierarquia dos filhos do reino do meu Fiat Divino. Esse reino terá os seus nove coros e distinguir-se-ão um do outro pela variedade das belezas que terão adquirido com o conhecimento, quem mais e quem menos, os conhecimentos que pertencem ao meu Fiat, por isso cada conhecimento a mais do meu Querer Divino é uma nova criação que forma nas criaturas de felicidade e de beleza incomparável, porque é uma Vida Divina que corre dentro, que leva em Si todos os matizes das belezas d'Aquele que as manifesta, e todas as teclas e sons das alegrias e felicidade do nosso Ser Divino. Então, se a nossa Bondade Paterna expõe a sua vida, sua beleza e felicidade até criá-la no

meio das criaturas, e elas não se interessam em conhecê-la para tomá-la por meio de nossos conhecimentos que já lhes demos, não é justo que recebam nem a beleza, nem os sons de nossas alegrias como dotes próprios, tomarão o que tenham conhecido, por isso haverá vários coros na hierarquia do reino de minha Vontade Divina. Se souberes que diferença haverá entre quem leva o meu conhecimento da terra e entre quem os adquirirá no Céu; os primeiros os terão como dotes próprios e se verá neles como natureza as belezas divinas, e se ouvirão os mesmos sons das alegrias e felicidades que faz ouvir e forma seu Criador, ao contrário nos segundos, não será nem natureza neles, nem dotes próprios, mas que os receberão por efeito de comunicação dos anteriores, quase como a terra recebe os efeitos do sol, mas ela não possui a natureza do sol. Então aqueles que possuirão todos os conhecimentos formarão o coro mais alto, e assim, conforme conheçam, virão formados os diversos coros. Mas todos aqueles que adquirirem estes conhecimentos, seja em tudo ou em parte, terão o nobre título de filhos do meu reino, porque estes conhecimentos sobre o meu Fiat, para quem tem o bem de os conhecer, para fazer deles vida própria, têm virtude de enobrecer a criatura e fazer correr em sua alma os humores vitais da Vida Divina, e de elevá-la a sua origem primeiro, e são como o pincel do fazemos ao homem a nossa imagem e semelhança, e pintam a imagem do Criador na criatura. Sem importar quem conheça de mais ou quem de menos, não será destruída sua nobreza, sucederá como por exemplo de uma família nobre que tem muitos filhos, alguns destes filhos se dão ao estudo, outros às belas artes, assim que estes se elevam demais, têm postos altos e decorosos, são mais conhecidos, amados e estimados, porque pelas ciências que possuem fazem mais bem no meio das nações, o que não fazem os outros irmãos, mas com tudo e que estes com seus sacrifícios se elevam tanto, não destrói que os outros irmãos sejam nobres, porque todos levam neles o sangue nobre de seu pai, por isso vestem nobremente, têm modos nobres no agir e no falar, em tudo, assim serão os filhos de meu Fiat, todos nobres, perderão a dureza do querer humano, os míseros trapos das paixões; as trevas das dúvidas, dos temores, serão postas em fuga pela luz de meus conhecimentos, e lançará a todos em um mar de paz. Então teus confessores passados à outra vida serão como o prelúdio dos filhos de minha Vontade, porque o primeiro se sacrificou tanto e trabalhou para ajudar ao pequeno campo de tua alma, e se bem nesse então Eu pouco te falava de meu Fiat, porque primeiro devia dispor-te, ele será como o primeiro precursor, como a alvorada que anuncia o dia do Reino da minha Vontade; o segundo e o terceiro confessor, que tanto tomaram parte e conheceram em grande parte os conhecimentos dela e tanto sacrifício fizeram, especialmente o terceiro, que amava tanto o que eram conhecidos e que tanto se sacrificou em escrever, serão como sol que desponta, que pondo-se em curso forma o dia pleno de luz; aqueles que seguem serão como o pleno meio-dia do grande dia de minha Vontade; segundo o interesse que tiveram e terão, serão

postos quem na primeira hora do dia de meu Querer, quem à segunda, quem à terceira e quem ao meio-dia. E você acredita que a memória do padre Di Francia, seus tantos sacrifícios e desejos de fazer conhecer minha Vontade, até ter iniciado a publicação, só porque o trouxe ao Céu será apagada nesta grande obra do meu Fiat Divino? Não, não, é mais, ele terá o primeiro lugar, porque ele ao vir de longe, veio como em busca da coisa mais preciosa que possa existir no Céu e na terra, do ato que mais me glorifica, aliás, que me dará glória completa por parte das criaturas, e elas receberão bens completos, ele preparou o terreno para fazer conhecida minha Vontade Divina, tão é verdade, que não poupou nada, nem gastos, nem sacrifícios, e embora não tenha cumprido a publicação, só por iniciá-la preparou os caminhos para fazer que um dia possa ser conhecida e ter vida a obra de minha Vontade entre as criaturas. Quem poderá destruir que o padre Di Francia tenha sido o primeiro iniciador em fazer conhecer o reino de minha Vontade, e só porque sua vida se apagou não teve cumprimento a publicação? Então, quando esta grande obra for conhecida, seu nome, sua memória estará cheia de glória e esplendor e terá o seu primeiro ato numa obra tão grande, tanto no céu como na terra. Com efeito, por que existe uma batalha e quase cada um suspira a vitória de vencer em reter os escritos sobre meu Fiat Divino? Porque ele levou os escritos para publicá-los, se isto não tivesse sido, quem teria falado disso? Ninguém, e se ele não tivesse feito compreender a importância, o grande bem destes escritos, nenhum deles teria se interessado. Por isso minha filha, a minha bondade é tanta, que recompensando justamente e sobre abundantemente o bem que faz a criatura, especialmente nesta obra da minha Vontade que tanto me interessa. Que coisa não darei a quem se ocupa e se sacrifica para pôr a salvo os direitos de meu eterno Fiat? Excederei tanto no dar, que farei maravilhar ao Céu e à terra".

(3) Eu, ao ouvir isto, pensava em mim: "Se tanto bem contêm estes conhecimentos, se Jesus bendito continua depois da minha morte a dizer outros conhecimentos do seu Fiat a outras almas, não se atribuirá a essa uma obra tão grande?" E Jesus movendo-se rapidamente dentro de mim acrescentou:

(4) "Não, não minha filha, assim como do padre Di Francia se dirá que foi o primeiro propagador, de seus confessores que foram cooperadores, assim se dirá que a pequena filha de minha Vontade foi a primeira e a depositária de um bem tão grande, à qual lhe foi confiado, e que foi escolhida com missão especial. Suponha que alguém que tenha feito uma invenção importante, talvez os demais a propaguem, a difundam mais, a imitem, a engrandecem, mas ninguém poderá dizer: 'Eu sou o inventor desta obra.' Sempre se dirá, o inventor foi tal. Assim será de ti, se dirá que a origem do reino de meu Fiat, a depositária tem sido a pequena filha de minha Vontade".

**Todas as coisas partem de um só ponto. Sublimidade do estado de Adão. Por que Nosso Senhor até agora não manifestou seu estado feliz. Quem possui a unidade possui a fonte do bem.**

(1) Meu pobre coração nadava na dor da privação de meu doce Jesus, me sentia sufocar pela dor, e a qualquer custo teria querido encontrar Aquele por quem sou tão torturada, para lhe dizer minhas angústias, mas enquanto isso pensava, o meu amável Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, não temas pelo que sentes na tua alma, porque não é outra coisa senão o trabalho que está a fazer em ti o meu Fiat Divino. Ele está encerrando tudo em ti, todos e tudo em ti, todos os séculos passados e futuros, para fazer com que tudo o que o Supremo Querer na Criação fez ponha em ti o seu germe, para receber de você as satisfações e a correspondência que as criaturas devem a todos seus atos, por isso não se preocupe, porque em cada hora de sua vida são séculos que minha Vontade encerra, e é necessário que quem deve ter seu ato primeiro em minha Vontade reinante, deve ter a origem dela, para poder desenvolver sua Vida Divina. Todas as coisas partem de um ponto, e daquele ponto se alargam e se difundem a todos, olhe, também o sol tem seu primeiro ponto, seu centro de luz, sua esfera, e desde seu centro enche de luz a toda a terra, por isso segue a minha Vontade e não se preocupe".

(3) Depois seguia meu giro na Divina Vontade, e chegando ao Éden para unir-me ao estado de Adão antes de pecar, quando possuía a unidade com seu Criador, para recomeçar meus atos junto com ele e para suprir e continuar depois que a perdeu ao cair em pecado, pensava em mim: "Por que Jesus bendito não manifestou a ninguém o estado sublime, as maravilhas que passavam entre Adão inocente e seu Criador, o oceano das felicidades, das belezas que possuía? Tudo estava concentrado nele, tudo dele partia. Oh, se se conhecesse o estado de Adão, suas grandes prerrogativas, talvez todos suspirassem por retornar à origem de onde o homem saiu". Mas enquanto pensava isto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e toda bondade me disse:

(4) "Minha filha, a minha Paterna Bondade só manifesta um bem quando deve levar uma utilidade

às criaturas, se isto não vejo, em que aproveitaria o manifestá-lo? A história do homem inocente é-me muito terna, só de a recordar meu Amor surge, transborda e forma suas ondas altíssimas para verter-se como se vertia sobre Adão inocente, e não encontrando em quem o verter, porque não encontra outro Adão que o receba, capaz de me dar os seus desabafos de amor, porque nele o meu Fiat Divino íntegro mantinha a vida recíproca de correspondência entre o infinito e o finito, Meu Amor sofre por isso e retornando em Mim minhas mesmas ondas de amor, porque não encontra a quem dá-las, fica sufocado por meu mesmo amor. Eis por que não manifestei até agora o estado de Adão inocente, nem ele manifestou quase nada de seu estado feliz, porque só ao recordá-lo se sentia morrer de dor, e Eu me sentia sufocado por meu amor. Agora minha filha, querendo restabelecer o reino de minha Divina Vontade, vejo a utilidade de manifestar o estado de Adão inocente, e é esta a causa pela qual frequentemente te falo de seu estado sublime, porque quero repetir o que fazia com ele, e em virtude de meu Querer quero elevar-te ao estado primeiro da criação do homem. O que não pode me dar a criatura que possui o meu Fiat, a unidade Dele? Tudo pode me dar e Eu tudo posso dar. Então, podendo dar o que manifesto, meu amor não sufoca minhas ondas, antes as põe fora, e vendo-as reproduzidas na criatura goza, e sinto que quero manifestar o que não se conhece para utilidade e bem delas. Se você soubesse quanto gozo no dar, como festeja meu amor quando vejo disposta à criatura que quer receber meus bens, seria mais atenta a fazer-me desabafar meu amor contido".

(5) Dito isto fez silêncio e eu me sentia como abismada no Querer Divino, suas maravilhas, o que a alma pode fazer ao possuir sua Vontade me arrebatavam, e eu pequenina nadava no mar de luz do Fiat, e conforme me movia assim se levantavam ondas de luz, investidas estas ondas de tintas de variada beleza e iam se descarregar no seio do meu Criador, e a Paterna Bondade celeste, vendo-se investida pelas ondas de sua pequena, movia suas ondas para mim. Oh Vontade Suprema, como é admirável, amável, desejável mais que a mesma vida, Você me ama tanto que me põe em concorrência com meu Criador, querendo que me ponha a par com Aquele que me criou! Mas enquanto minha mente se perdia no Fiat, meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, quem possui a unidade de meu Querer é dona de agir e de fazer o que bem quer, porque tem em si a fonte do bem, tem-na à sua disposição, sente em si os toques contínuos do seu Criador, as ondas do seu paterno amor e sentir-se-ia muito ingrata se não formasse as suas ondas, muito mais que sente correr em sua alma seu pequeno mar, surgiu do mar imenso d'Aquele que a criou. Ao contrário, quem não possui sua unidade, não possui a fonte, portanto tem necessidade, se quer fazer o bem, da liberalidade divina em cada ato bom que quer fazer, quase ato por ato deve pedir a graça para poder cumprir o bem que quer, em troca quem possui minha unidade, o bem torna-se natureza, e só ao querer agir, encontra a fonte do bem em si e age".

+ + + +

**23-42**

Março 8, 1928

**Deus criou o homem para tê-lo sobre seus joelhos e fazê-lo ser o repetidor de seus atos.  
Jesus lhe faz ver como põe todos os volumes escritos sobre seu Querer, todos ordenados  
em seu coração. Amor de Jesus pelos escritos e o bem que farão. Quem se decide a viver no  
Fiat, é atado com cadeias de luz.**

(1) Continuava toda abandonada no Santo Querer Divino, seguindo seus inumeráveis atos como melhor podia, porque é tanta sua multiplicidade, que muitas vezes não posso nem segui-los, nem numerá-los todos, e devo me contentar em olhá-los, mas não os abraçar; sua atividade supera em modo incrível a atitude humana, e por isso a minha pequenez não é dado fazer tudo, senão só de fazer quanto mais posso e de não sair jamais de dentro das obras do Fiat Divino. Enquanto minha mente se perdia nas obras do Querer Divino, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, nossa Paterna Bondade criou o homem para tê-lo sobre nossos joelhos paternos para nos alegrar continuamente, e ele gozá-la em modo perene com seu Criador, e para serem estáveis suas e nossas alegrias o tínhamos sobre nossos joelhos, e como nossa Vontade devia ser também a sua, Ela colocava o eco de todos nossos atos no fundo do homem que amávamos como filho nosso, e o nosso filho ao ouvir o nosso eco tornava-se o repetidor dos atos do seu Criador. Que alegrias não se formavam entre ele e Nós ao ressoar no fundo do coração de nosso filho este nosso eco criador, que formava nele a ordem de nossos atos, a harmonia de nossas alegrias e felicidade, a imagem de nossa Santidade? Que tempos felizes para ele e para nós. Mas você sabe quem arrancou de nossos joelhos paternos este filho tão amado por nós? O querer humano. Nos afastou tanto, que perdeu nosso eco criativo, e por isso não soube mais nada do que fazia seu Criador, e Nós perdemos a felicidade de ver nosso filho feliz e entreter-se sobre nossos joelhos paternos, porque nele entrou o eco de seu querer que o amargava, tiranizava-o com as paixões mais degradantes, de o fazer tão infeliz de dar misericórdia. É isto propriamente o que significa viver em nosso Querer, viver sobre nossos joelhos paternos, ao Nosso cuidado, à custas nossas, na opulência de nossas riquezas, alegrias e felicidade. Se você soubesse a alegria que sentimos

ao ver a criatura viver sobre nossos joelhos, toda atenta a ouvir o eco de nossa palavra, o eco de nossas obras, o eco de nossos passos, o eco de nosso Amor, para ser a repetidora deles, você estaria mais atenta para não deixar que te escape nada de nosso eco, para nos dar a alegria de ver sua pequenez ser a repetidora dos atos de seu Criador".

(3) Eu ao ouvir isto lhe disse: "Meu amor, se se deve viver em teu Querer, vivendo sobre teus joelhos paternos não se deve fazer nada, nem agir, nem caminhar, de outra maneira como se pode estar sobre teus joelhos?" E Jesus:

(4) "Não, não, pode-se fazer tudo, a nossa imensidão é tanta, que onde quiser encontrará os nossos joelhos paternos, sempre prontos para os seus atos, que se prestam para tê-lo onde quer que estreitado sobre os joelhos divinos, muito mais do que o que ela faz não é outra coisa que o eco do que Nós fazemos".

(5) Depois disto me sentia preocupada por estes escritos sobre a Divina Vontade, e o meu doce Jesus mostrava dentro de mim que tinha todos os volumes escritos sobre Ela, e que um por um os tomava em suas mãos, os olhava com tal ternura amorosa, como se lhe quisesse estourar o coração, e conforme os tomava, punha-os todos ordenados em seu santíssimo coração. Eu fiquei maravilhada ao ver com quanto Amor amava aqueles escritos e com quanto zelo os encerrava em seu coração para guardá-los, e Jesus ao ver minha admiração me disse:

(6) "Minha filha, se tu soubesses quanto amo estes escritos, eles me custam mais que a própria Criação e Redenção, quanto amor e trabalho pus nestes escritos, me custam muito, muito, têm dentro todo o valor da minha Vontade, são a manifestação de meu reino e a confirmação de que quero o reino de minha Vontade Divina em meio às criaturas, o bem que farão será grande, serão como sóis que surgirão em meio às densas trevas do querer humano, como vidas que libertarão a morte das pobres criaturas, eles serão o triunfo de todas as minhas obras, a narração mais terna, mais convincente de como amei e amo o homem. Por isso os amo com tal zelo que os guardarei em meu coração divino, não permitirei que nem sequer uma palavra se perca; que coisa não pus nestes escritos? Tudo, graça superabundante, luz que ilumina, aquece, fecunda, amor que fere, verdades que conquistam, atrativos que arrebatam, vidas que levarão a ressurreição do Reino da minha Vontade. Por isso também tu aprecie-os e demonstre-lhes a estima que merecem e goza do bem que farão".

(7) Depois seguia meu abandono no Fiat, sentia-me toda investida por sua luz interminável, e meu adorável Jesus acrescentou:

(8) "Minha filha, enquanto a alma se decide a viver na minha Vontade Divina, sem dar mais vida à sua, Eu, para estar seguro e para dar segurança a ela, ato-a com correntes de luz, e faço isto para não remover o livre arbítrio, dom dado à criatura na Criação, e o que Eu dou uma vez não o tiro, a

menos que a própria criatura rejeite meus dons, por isso a amarro com a luz, porque querendo se pode sair quando quiser, mas para sair deve fazer um esforço incrível, porque estas correntes de luz investirão seus atos, e em cada ato seu sentirá e verá a beleza, a graça, a riqueza que esta luz comunica a seus atos e que formará o encanto e o verdadeiro eclipse ao querer humano, de modo que se sentirá feliz e honrada de ser atada com estas correntes tão nobres que lhe levarão tanto bem, e desejará que o querer humano não tenha mais vida em seus atos e suspirará com ardor que o Querer Divino tome seu posto. Assim se sentirá livre e atada, mas não forçada, mas espontânea em sua livre vontade, animada pelo grande bem que lhe vem, de modo que verá seus atos circundados por tantos anéis de luz que formando cadeias a transformam na mesma luz, e em cada ato seu a alma emitirá tantas vozes harmoniosas e belas, com sons maravilhosos, que ferindo o ouvido de todo o Céu, fará conhecer que minha Vontade Divina está operando na criatura".

+ + + +

**23-43**

Março 11, 1928

**Diferença entre Jesus e a Virgem. Toda a Vida escondida de Jesus em Nazaré foi o chamado do reino da Vontade Divina sobre a terra. A vontade humana é a fonte do bem ou do mal.**

(1) Estava pensando em que diferença haveria entre a Virgem Santa e meu amável Jesus, sendo que nos dois o Querer Divino tinha sua Vida, seu pleno domínio, seu reino, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, em Mim e na Rainha Celestial uma era a Vontade que nos animava, uma a Vida, mas entre Ela e Eu havia uma diferença tal como entre uma habitação em que por toda parte entra a luz do sol, de maneira que a luz a investe, a domina, não há parte desta habitação em que a luz não tem seu posto de rainha, portanto ela é presa da luz, recebe sempre luz e cresce sob o influxo da luz; em troca, outra habitação possui dentro dela a esfera do sol, assim que a fonte da luz não a recebe de fora, mas que a possui dentro, não há diferença entre uma e outra? Esta mesma diferença há entre minha Mãe e Eu, Ela é a habitação investida pela luz, se fez presa sua e o Sol de minha Vontade lhe dava sempre, sempre, a nutriu de luz e crescia nos raios intermináveis do Sol eterno de meu Fiat, em troca minha humanidade possuía em Si mesma a esfera do Sol Divino, sua fonte que sempre surge sem diminuir jamais, e a Soberana Rainha tomava de Mim a luz que lhe dava a vida e a glória de Rainha da luz, porque quem possui um bem pode-se chamar rainha



daquele bem".

(3) Depois disto seguia o meu Fiat Divino, fazendo meu giro nele, e tendo chegado à casa de Nazaré onde meu amável Jesus tinha feito sua Vida oculta, para seguir seus atos, estava dizendo: "Meu amor, não há ato que Tu fazes em que meu te amo não te siga, para pedir-te por meio de teus atos o reino de tua Vontade; meu te amo te segue onde quer, nos passos que dás, nas palavras que dizes, na madeira que trabalhas, e enquanto golpeias a madeira golpeias o querer humano, a fim de que seja destruído e ressurja teu Querer Divino no meio das criaturas; meu te amo corre na água que bebes, no alimento que tomas, no ar que respiras, nos rios de amor que passam entre Tu e tua Mãe e São José, nas orações que fazes, em teu pulsar ardente, no sono que tomas. Ah, como gostaria de estar perto de Ti para sussurrar-te ao ouvido: "Te amo, te amo, faz que venha teu reino!" Agora, enquanto eu queria que o meu amor te fizesse coroar todos os atos de Jesus, Ele mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, toda minha Vida oculta, e tão longa, não foi outra coisa que o chamado do reino de minha Vontade Divina sobre a terra, quis refazer em Mim todos os atos que deviam fazer as criaturas nela, para depois dá-los a eles, e o quis fazer junto com minha Mamãe, Eu a quis sempre junto em minha Vida escondida para formar este reino. Duas pessoas haviam destruído este reino do meu Fiat Divino, Adão e Eva; outras duas, Eu e a Soberana Rainha devíamos refazê-lo. Assim que primeiro pensei no reino de minha Vontade Divina, porque a vontade humana havia sido a primeira a ofender a minha ao subtrair-se dela, todas as outras ofensas vieram em segundo grau, como consequência do primeiro ato. A vontade humana é a vida ou a morte das criaturas, sua felicidade ou sua tirania e desventura na qual se precipita, seu anjo bom que a conduz ao Céu, ou transformando-se em demônio a precipita ao inferno; todo o mal está na vontade, como também todo o bem, porque ela é como fonte de vida posta na criatura, que pode fazer brotar alegrias, felicidade, santidade, paz, virtude, ou lança de si fontes de penas, de misérias, de pecados, de guerras que destroem todos os bens. Por isso nesta Vida oculta de trinta anos, primeiro pensei no reino de minha Vontade, e depois com a pequena Vida pública de apenas três anos pensei na Redenção, e enquanto ao formar o reino de meu Fiat Divino tive comigo sempre junto à Mãe Celestial, na vida pública não a tive, ao menos sua presença corporal, porque para o reino de meu Fiat me constituía Eu Rei e à Virgem Rainha, para ser primeiro Eu e depois Ela o fundamento do reino destruído pela vontade humana. Veja então como o reino de meu Querer Divino, por necessidade, por razão e por consequência era formado com minha vinda sobre a terra em primeira ordem, não poderia formar a Redenção se não tivesse satisfeito a meu Pai Celestial do primeiro ato ofensivo que Lhe tinha feito a criatura, assim que o reino de minha Vontade está formado, não fica outra coisa que fazer-Lhe conhecer, e por isso não faço outra coisa que seguir

junto contigo e dotar-te com os atos que fiz para formá-lo, acompanhar teus atos para que corra neles o fundamento dos meus, estou muito atento para que seu querer não tenha vida, a fim de que o meu esteja livre. Em suma, estou fazendo com você como com uma segunda mãe, chamando todos os atos feitos junto com a Virgem para colocá-los em você, por isso seja atenta em seguir em tudo a minha Vontade".

+ + + +

Seja tudo para glória de Deus e cumprimento de sua Santíssima Vontade.

**Graças a Deus!**

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

***Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita***

*Volume 24*

## NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia

16 Outubro 1926

## Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigario Geral

marmi alla giustizia, ma di pregare per ciò che  
 ho detto: mio diletto Gesù quando si parla  
 di castighi non bisogna più contendere, ma di  
 pregare solamente, e così ho incominciato a  
 pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
 riparazione. E mentre ciò facevo. Lui di intan-  
 to in tanto mi diceva: figlia mia non farmi  
 violenza, facendo così tu vuoi violarmi  
 per forza, perciò statti quieta, ed io, Signore è  
 l'ubbidienza che con amore, non son io che io  
 faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
 tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
 nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
 piaghe, impediscono, che questo fiume impetuoso  
 non se ne absorba tutto in sé.

Nil obstat.  
 Die Decima secunda  
 Octobris 1926  
 Canonicus Annibale  
 M. Di Francia Pres. Carol.

Imprimitur  
 Trani. 16. Octobris 1926  
 Joseph M. Leo Ep.



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

1

I. M. I.

Fiat!!!

In Voluntate Dei!. Deo Gratias.

24-1

Março 19, 1928

**Relutância em escrever sobre a pequenez. Retorno dos escritos. A Vontade Divina vive como sufocada no meio das criaturas porque não é conhecida. Grave responsabilidade sobre aqueles que deveriam fazê-la conhecer, estes se tornam ladrões. Preparação de grandes eventos.**

(1) Meu coração e minha vida, Jesus, eis-me de novo no grande sacrifício de começar a escrever outro volume, o coração sangra pelo esforço que faço, especialmente pelas condições em que se encontra a minha pequena e pobre alma. Meu amor, se Tu não me ajudares, se não me abraçares em Ti, se não fizeres uso de teu poder e de teu amor sobre de mim, não posso seguir adiante e serei incapaz de escrever uma só palavra, por isso te rogo que triunfe em mim teu Fiat; e se queres que continue a escrever não me abandones a mim mesma, continua o teu ofício de mestre ditando os teus ensinamentos à minha pequena alma, mas se não queres que eu escreva mais, beijo e adoro o teu Querer Divino e agradeço-te, e te rogo que tire proveito de tantas lições que me deste, que as medite sempre e que modele minha vida segundo teus ensinamentos. Mãe Celestial, Soberana Rainha, estende sobre mim teu manto azul para proteger-me, guia minha mão enquanto escrevo a fim de que possa cumprir a Divina Vontade.

(2) Agora, tendo terminado de escrever o vigésimo terceiro volume, e só Jesus sabe com quanto trabalho e sacrifício, lamentava-me com Ele porque tinha diminuído seus ensinamentos e me tinha feito fatigar demais para escrever tão somente poucas palavras, e pensava entre mim: "Eu não tenho nada para escrever, porque se Jesus não fala, eu não tenho nada a dizer, e parece que Jesus não tem nada mais a me dizer, é verdade que a história de seu Fiat não tem limites, não termina jamais, mesmo no Céu terá sempre o que dizer sobre seu eterno Querer, e sendo eterno encerra o infinito, e o infinito tem coisas e conhecimentos infinitos que dizer, de maneira que não termina jamais, parece ao sol que, enquanto dá luz, tem sempre luz para dar, sua luz não se esgota jamais, Mas não poderá ser por minha causa que ele ponha um limite à sua fala e faça uma

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

pausa na narração da grande história da sua Vontade eterna?" Agora, enquanto pensava nisto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim em ato de sair e disse-me:

(3) "Minha filha, como és pequena! E se nota que quanto mais você está Nela, mais pequena você fica, e como pequena quer medir com sua pequenez nossa grandeza, quer medir com seus limites no dizer nosso eterno dizer, e como uma menina que você é, você fica feliz porque seu Jesus não tem mais nada a dizer, você gostaria de descansar e voltar para nossos primeiros entretenimentos, já que você não tem mais nada para fazer. Pobre pequena, mas você não sabe que somente são breves pausas que seu celestial Jesus permite para seus fins, que não te manifesto, e quando menos pensar retomará seu falar tão importante sobre a longa história de meu eterno Querer".

(4) Depois de tanto trabalho e luta, finalmente me chegaram de Messina os escritos sobre a Divina Vontade, e eu sentia uma alegria em mim porque finalmente os tinha de novo junto a mim e agradecia de coração a meu doce Jesus. Mas Jesus movendo-se em meu interior, fazendo-se ver com um ar de tristeza me disse:

(5) "Minha filha, tu estás contente e eu estou aflito, se tu soubesses que peso enorme gravitava sobre aqueles de Messina, pois enquanto tinham interesse de tê-los, tinham para dormir, eles eram réus de uma Vontade Divina, e vendo a inatividade com que os tinham permitido que os devolvessem. Agora este peso gravita sobre aqueles que com tanto interesse os fizeram vir, se não se ocupam, também eles serão réus de uma Vontade Divina, e se soubesses o que significa ser réu de uma Vontade tão Santa, significa tê-la dificultada, enquanto Ela anseia, suspira que sejam removidos os impedimentos, e estes se tirarão ao fazê-la conhecer. Ela está cheia de Vida, move-se por toda parte, envolve tudo, e esta Vida vive como sufocada no meio das criaturas porque não é conhecida, e Ela geme porque quer a liberdade de sua Vida e está obrigada a ter em Si mesma os raios de sua luz interminável, porque não é conhecida. Agora, quem é o culpado de tantas penas da minha Vontade Divina? Quem deve interessar-se em fazê-la conhecer e não o faz. Será que talvez minha finalidade tenha sido dar tantas notícias sobre meu Fiat, sem o fruto desejado de fazê-la conhecer? Não, não, quero a vida do que disse, quero fazer resplandecer o novo sol, quero o fruto de tantos conhecimentos que manifestei, quero que o meu trabalho receba o suspirado efeito. Com efeito, quanto não trabalhei para te dispor a receber conhecimentos tão importantes sobre a minha Vontade? E tu mesma, quantos sacrifícios não fizeste e quantos agradecimentos não te dei para os fazeres? Meu trabalho tem sido longo, e quando te via sacrificada, olhava ao grande bem que teriam feito meus conhecimentos sobre o Fiat no meio das criaturas, a nova era que devia despontar em virtude deles, e meu terno coração enquanto sofria em te sacrificar, Tinha um imenso prazer em ver o bem, a paz, a ordem, a felicidade, que em virtude disso deviam receber os meus outros filhos. Quando Eu faço grandes coisas a uma alma, manifesto verdades

importantes e as renovações que quero fazer no meio da família humana, não é só para a criatura que o manifesto, mas sim porque quero encerrar a todos naquele bem, quero que minhas verdades resplandeçam sobre cada um, a fim de que, quem quiser, tome a luz delas. Não fiz isto com minha Mãe Celestial? Se Ela quisesse manter escondida a encarnação do Verbo, que bem traria a minha vinda à terra? Nenhum, teria partido ao Céu sem dar a ninguém minha Vida, e a Soberana Rainha, se me tivesse escondido, teria sido ré e ladra de todo o bem e de tantas Vidas Divinas que deviam receber as criaturas. Assim se farão réus e ladrões de todo o bem que levarão os conhecimentos sobre meu Fiat Divino, porque Ele levará tantas vidas de luz, de graça, e os bens imensos que contém uma Vontade Divina. Por isso, grave peso gravita sobre aqueles que deveriam ocupar-se se é que continuam a deixar inoperantes os sóis tão benéficos de tantas verdades sobre meu eterno Querer, e se você, por primeira vez, gostaria de se opor a fazer conhecer o que concerne a minha Vontade, a primeira ladra de tantos sóis e de tantos bens que devem receber as criaturas por meio destes conhecimentos, serias tu".

(6) Depois, com um acento mais terno acrescentou:

(7) "Minha filha, o mundo está como queimado, não há quem despeje sobre ele aquela água pura que lhes tire a sede, e se bebem é a água turva de sua vontade que os queima demais. Os mesmos bons, os filhos de minha Igreja que buscam fazer o bem, depois de ter feito o bem não sentem a felicidade do bem, mas sim o peso do bem que lhes leva a tristeza e o cansaço, sabes porquê? Porque falta no mesmo bem a Vida do meu Fiat, que contém a força divina que tira qualquer cansaço, falta a luz e o calor da minha Vontade que têm virtude de esvaziar qualquer peso e de adoçar todas as amarguras, falta o orvalho benéfico de meu Fiat que embeleza as ações das criaturas e as faz aparecer tão belas que lhe levam a vida da felicidade, falta a água de meu Querer que sempre surge e que enquanto fecunda em modo divino, dá vida e apaga a sede, e por isso, bebem e se queimam demais. Veja então como é necessário que seus conhecimentos sejam conhecidos e se abram caminho no meio das criaturas, para levar a cada uma a Vida de minha Vontade, com a fonte dos bens que Ela contém. Todos sentem, mesmo aqueles que se dizem os mais bons, que lhes falta uma coisa necessária, sentem suas obras não completas, e todos suspiram outro bem, mas eles mesmos não sabem o que seja. É a plenitude e totalidade de meu Fiat Divino que falta em seus atos, e por isso suas obras estão como a metade, porque só com meu Querer, e nele, se podem fazer obras completas. Por isso Ele suspira ser conhecido para levar sua Vida e o cumprimento às obras de suas criaturas, muito mais, que grandes acontecimentos estou preparando, dolorosos e prósperos, castigos e graças, guerras imprevistas e inesperadas, tudo para dispor a receber o bem dos conhecimentos do meu Fiat; mas se a estes conhecimentos os deixarem dormir sem os pôr no meio das criaturas, deixarão sem fruto os acontecimentos que



estou preparando; que contas me darão? Enquanto que com este conhecimento estou preparando a renovação e a restauração da família humana. Portanto, por sua parte não coloque nenhum obstáculo e continue rogando que logo venha o reino de minha Divina Vontade".

+ + + +

24-2

Março 25, 1928

**Os conhecimentos sobre o Divino Querer são tantos passos que Ele tem feito para retornar no meio das criaturas. Estes passos levarão vida, luz, santidade. Suspiros de Jesus para torná-los conhecidos.**

(1) Minha pobre mente, enquanto seguia o Fiat Divino para acompanhar seus atos, ia pensando nas tantas verdades que meu amado Jesus me havia dito sobre a Divina Vontade, e com quanto amor e interesse me havia manifestado. Então pensava em mim: "As primeiras verdades que Ele me disse, pareciam flashes de luz que saíam de dentro de uma luz interminável, depois, pouco a pouco, não mais flashes senão fontes de luz, e minha pobre alma ficava sob o contínuo fluxo destas fontes de luz, finalmente me parecem mares de luz, de verdades, nas quais eu ficava tão submersa, que minha pequena capacidade não podia tomar tudo e deixava muitas verdades naquele mesmo mar no qual eu me sentia imersa, mas não me era dado o restringir em mim toda aquela luz interminável, que convertendo-se em palavras me manifestavam a harmonia, a beleza, a potência do Supremo Querer. Agora me parece que estou na luz, mas a luz não fala e eu, enquanto bebo mares de luz, não sei dizer nada". Enquanto pensava assim, o meu sempre amável Jesus mexeu-se dentro de mim e todo amor me disse:

(2) "Minha filha, tu debes saber que a nossa paterna bondade assim que o homem se separou da nossa Vontade, retirou a vida obrante d'Ela que age no meio das criaturas, por isso pouquíssimos souberam dizer dela, porque não corria neles, como vida, o mar da luz de meu Fiat Divino que age, porque eles mesmos, ingratamente o haviam rejeitado, e por suma bondade nossa lhes deixamos o bem de poder seguir as ordens de nosso Querer, não a Vida, com a qual podiam esperar sua salvação, porque sem Ela não há nem salvação nem santidade; mas nossa paterna bondade, nosso Querer e nosso amor desejavam, suspiravam, ansiavam fortemente pelo retorno como Vida que age no meio das criaturas, viam que elas não podiam alcançar a finalidade perfeita da Criação, nem formar a imagem querida por Nós, toda a nossa semelhança, como foi criada por Nós sem a

Vida de nosso Fiat que age, porque Ele, sendo ato primeiro da criatura, faltando Ele a criatura fica desordenada, contrafeita, porque lhe falta o primeiro ato de sua existência. Agora, você deve saber que nosso Ser Supremo, depois de tantos séculos de suspiros escondidos, transbordou mais forte em amor, mais que na própria Criação e Redenção, sentimos a necessidade de amor, porque este amor regurgitando transbordava fora de Nós para fazer os primeiros passos para a criatura, e assim que eu comecei a te manifestar as primeiras verdades sobre meu querer divino, assim o atraía a fazer os primeiros passos entre as criaturas, e estes passos os concentrava em ti por meio de seus conhecimentos, e conforme via que tu punhas teus passos nos do Fiat Divino, Eu me alegrava, fazia festa e manifestava-te outras verdades sobre Ele, atraía-o a fazer outros passos, assim que por quantas verdades te disse acerca de minha Vontade, tantos passos fiz meu Fiat para fazê-lo voltar como vida que age no meio das criaturas. Por isso te disse tanto sobre Ele, que se pode dizer que Céu e terra estão cheios dos passos dos conhecimentos de meu Querer, que unindo-se juntos formam o mar de luz em tua alma, que querendo transbordar de dentro de ti quer fazer seu caminho no meio das criaturas, e estes passos serão multiplicados à medida que forem conhecidas as verdades sobre minha Vontade, porque Eu não manifesto jamais uma verdade, senão quando quero fazer dom dela, dando a vida e o bem que essa verdade contém. Por isso, até que minha Vontade Divina não seja conhecida com todos seus conhecimentos, seus passos estarão obstruídos e suspenso o bem que quer fazer às criaturas. Se você soubesse como é doloroso poder fazer o bem, pôr-se em ato de fazê-lo, e porque não se conhece tê-lo suspenso, e esperar e voltar a esperar, e suspirar por quem o faça conhecer para aliviar-se do peso do bem que quer dar, oh! como te apressarias para fazer conhecer todos os passos de meu Fiat, muito mais porque eles são passos que levarão, não remédios, ajudas, medicamentos, senão plenitude de vida, de luz, de santidade e totalidade de bens, e meu amor regurgitando e inundando a todo o mundo, restabelecerá a ordem da Criação e o domínio do meu Querer no meio da família humana".

(3) Depois disto meu doce Jesus fazia ver que de dentro de seu coração divino saíam muitos raios de luz, no ponto de onde partiam estava impresso cada um dos conhecimentos sobre a Divina Vontade, de modo que formavam a mais bela coroa de luz em torno daquele coração divino, e meu amado Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, olha que bela coroa de glória e de luz possui meu coração divino, coroa mais bela e resplandecente não podia possuir, estes raios são todos os conhecimentos sobre minha Vontade, porém estes raios estão obstruídos, eles não podem se espalhar porque seus conhecimentos não são conhecidos, por isso não podem se espalhar e ampliar para encher de luz toda a terra. Acontece como aconteceria ao sol se lhe fosse impedido que seus raios, saindo do centro de sua esfera, ficassem no ar sem poder se estender para tocar a terra e investi-la com sua luz e com seu

calor, e assim, o sol não podendo estender seus raios, não poderia dar os efeitos que a luz contém, nem a terra poderia recebê-los, haveria alguma distância entre a terra e a luz solar, e este afastamento impediria o sol de fazer o bem à terra, e seria estéril e infecunda. Assim são os conhecimentos sobre meu Fiat, se não se fazem conhecer, seus raios não se podem estender e tomar como da mão às almas para aquecê-las, para lhes tirar o entorpecimento do querer humano, plasmá-las de novo para transformá-las na Vida que meu Fiat quer infundir-lhes, porque estes conhecimentos são e contêm a nova criação, de transformar a criatura em como saiu de nossas mãos criadoras”.

+ + + +

**24-3**

Abril 1, 1928

**Necessidade da prova. Qual será a prova dos filhos do Reino Divino. Quem vive na Divina Vontade oferece a Deus atos Dignos de um rei. A longa história da Divina Vontade.**

(1) Meu abandono no Querer Divino é contínuo, mas enquanto estava toda abandonada nele pensava em mim: Qual será a prova que Jesus quererá para aqueles que viverão no reino da Divina Vontade? Se Jesus quer de todos uma prova de fidelidade para confirmar o estado para o qual o chama e para estar seguro de poder confiar à criatura os bens que quer dar-lhe, muito mais a estes filhos de seu reino, que será o estado mais sublime que possa existir, lhes pedirá esta prova". Mas enquanto pensava isso, meu sempre amável Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, certo que não há segurança sem uma prova, e quando a alma resiste à prova recebe a confirmação de meus desígnios e tudo o que lhe é de necessidade e convém para desenvolver o estado ao qual é chamada por Mim. Por isso quis provar a Adão, para confirmar seu estado feliz e o direito de rei sobre toda a Criação, mas como não foi fiel na prova, por justiça não podia receber a confirmação dos bens que queria dar-lhe seu Criador, Porque na prova o homem adquire o selo da fidelidade, que o põe em direito de receber os bens que Deus tinha estabelecido dar-lhe no estado ao qual a alma era chamada por Ele. Quem não é provado, pode-se dizer que não tem nenhum valor, nem diante de Deus, nem diante dos homens, nem sequer diante de si mesmo; Deus não pode confiar num homem sem prova, ele mesmo, isto é, o homem, não sabe que força tem. Então, se Adão tivesse resistido à prova, todas as gerações humanas teriam sido

confirmadas no seu estado feliz e de realeza. Agora, Eu, amando com amor todo especial a estes filhos de meu Querer Divino, quis Eu mesmo sustentar a prova por todos eles em minha Humanidade, reservando para eles só a prova de não fazê-los fazer jamais sua vontade, senão só e sempre a minha, para lhes reconfirmar todos os bens que são necessários para viver no reino do meu Fiat Divino; com isto lhes fechei todas as portas de saída, ungia-os de uma força invencível, de maneira que ninguém poderá entrar nos recintos altíssimos do meu reino, Porque quando eu mando que esta coisa não se faça, é uma porta que deixo por onde o querer humano pode fazer sua saída, é uma ocasião que a criatura tem sempre, para poder sair de dentro de minha Vontade, mas quando digo: 'Daqui não se sai', todas as portas ficam fechadas, a debilidade vem fortificada, e só lhe resta a decisão de entrar para não sair mais, ou bem, de fato não entrar. Portanto, para viver no reino de meu Querer estará só a decisão, e a decisão levará o ato cumprido. Não estou fazendo assim com você? Não grito sempre do fundo de teu coração que nada ouse entrar nele, senão somente minha Vontade? Ela, como centro de vida, com sua força onipotente, com sua luz deslumbrante, tem tudo fora de você, e eclipsando tudo faz correr seu primeiro movimento de vida em todos seus atos, e domina e reina como Rainha".

(3) Depois disto estava seguindo os atos da Divina Vontade em toda a Criação, para levá-los como homenagem ao meu Criador, e em todas as coisas criadas corria um movimento de vida que as reunia a todas e movia tudo. Eu fiquei surpreendida e meu doce Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, este movimento de vida em toda a Criação é minha Vontade, que move tudo e tem como em seu próprio punho de vida todas as coisas. Como é grande seu movimento, e enquanto é múltiplo é um, por isso a história de minha Vontade é longa, e seu trabalho de escrever sua história se torna longuíssimo, e por quanto quiser restringir seu dizer te resulta difícil, porque seu movimento que tudo move continuamente, tem tanto a dizer sobre o que tem feito em sua longa história, que pelo que disse lhe parece que não disse nada, e como os movimentos, todas as vidas, todos os campos são seus, tem tantos caminhos para narrar sua longa história, e você será a narradora e portadora da história de um Querer eterno, que enquanto diz sua história te põe dentro para dar-te a vida de seus atos e comunicar-te, por quanto te é possível, seu movimento e os bens que Ele contém. Por isso você deve saber que quem vive em meu Querer oferece à Majestade Eterna atos reais, atos que só se encontram na morada divina de minha Vontade, e então Nós nos sentimos verdadeiramente honrados pela criatura, quando vem diante de nós com os atos reais que faz nossa Vontade em toda a Criação, eles são atos divinos e dignos de nossa Majestade, ao contrário, quem não vive em nosso Querer, por quantos bens pode fazer, são sempre atos humanos que nos oferece, não divinos, inferiores a nós porque não corre neles o ato real de nosso Fiat Divino. Como a um rei que é servido por um pajem, o qual lhe oferece todas as coisas que se

encontram na habitação do rei, este, embora sejam suas coisas, sente-se honrado, porque se bebe, bebe a sua água pura em vasos de ouro, firmes e limpos; se come, o alimento é digno dele e é-lhe servido em pratos de prata; se veste, são-lhe trazidos vestidos reais como convém a um rei; o rei sente-se satisfeito e satisfeito porque é servido com as coisas reais que lhe pertencem; em troca outro pajem que serve ao rei, quando o rei quer beber, vai a sua vil habitação para tomar água turva, leva-a em vasos de barro, não limpos; se come, vai tomar seu alimento vulgar, vil e em pratos que dão asco; se veste, leva-lhe vestidos sem adornos e não dignos de um rei; o rei não fica contente nem honrado ao ser servido por este pajem, mas fica com uma dor no coração e diz: 'Como, tenho minhas coisas reais e este pajem se atreve a me servir com as coisas vis de sua casa?' O primeiro pajem é quem vive em minha Vontade, o segundo quem vive de vontade humana, que grande diferença entre um e o outro!"

+ + + +

**24-4**

Abril 4, 1928

**Em Deus a palavra é tudo. O conhecimento é o portador do ato divino e da posse dos bens divinos pelas criaturas. Cuidado que prescreve Jesus.**

(1) Estava fazendo meu giro no Fiat Divino, e em minha mente se formavam tantos pensamentos sobre o Querer Supremo e pensava entre mim: "Como pode ser que somente ao conhecer as criaturas os conhecimentos sobre a Divina Vontade possa vir seu reino? Se para vir o reino da Redenção fez tanto, não bastou só conhecer, senão que fez, sofreu, morreu, fez milagres, e agora para o reino do Fiat Divino, que é mais que a Redenção, bastarão somente os conhecimentos?" Enquanto pensava assim, o meu amável Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, as criaturas, para formar a menor coisa têm necessidade de obras, de passos e de matérias primas, mas Deus, teu Jesus, não tem necessidade de nada para criar e formar as obras maiores, até o universo inteiro; para nós a palavra é tudo, não foi todo o universo criado somente com a palavra? E ao homem para gozar de todo este universo só bastou conhecê-lo; são os caminhos que tem nossa Sabedoria, que para dar nos servimos da palavra, e o homem para receber se deve servir do conhecimento do que Nós temos dito e feito com nossa palavra, com efeito, se alguém não conhece todas as variedades das plantas que estão espalhadas por toda a terra, não goza nem é dono dos frutos das plantas que desconhece, porque na nossa palavra está

não só a força criadora, mas unida a ela está a força comunicativa que serve para comunicar às criaturas o que temos dito e feito, mas se não conhecem nada lhes vem dado. O que o homem adicionou para desfrutar a luz do sol e receber seus efeitos? Nada, nem acrescentou nada à água que bebe, ao fogo que o aquece e a tantas outras coisas criadas por Mim, mas as necessitava conhecer, de outra maneira teria sido para o homem como se não existissem. O conhecimento é o portador da vida de nosso ato e o portador da posse pela criatura de nossos bens, assim que os conhecimentos sobre minha Vontade têm virtude de formar seu reino em meio às criaturas, porque tal foi o nosso propósito, quando os manifestei, e se na Redenção quis descer do Céu para tomar carne humana, foi porque quis descer em todos os atos humanos para reordená-los, muito mais, pois Adão se subtraiu de nossa Vontade Divina para contentar sua humanidade, e com isto se desordenou tudo, perdeu seu estado de origem, e Eu devia fazer o mesmo caminho, descer em uma Humanidade para reordená-lo de novo, e tudo o que fiz nela devia servir como remédio, medicamento, exemplo, espelho, luz, para poder pôr em ordem a humanidade decaída. Agora, tendo feito tudo o que era necessário, e ainda mais, tanto que Eu já não tinha que fazer mais, fiz tudo e fiz como Deus, com meios surpreendentes e com amor invencível para reordenar esta humanidade decaída, o homem não pode dizer que Jesus não o fez para curá-lo, para reordená-lo e colocá-lo a salvo. Tudo o que Eu fiz em minha Humanidade não foi outra coisa que preparação e remédios que prescrevia para que curasse a família humana, para regressar de novo na ordem da minha Divina Vontade. Portanto, depois de cerca de dois mil anos de cuidados, é justo e decente para nós e para o homem, que este já não esteja doente, mas sim que retorne são para entrar no reino de nossa Vontade, e por isso se necessitavam os conhecimentos dela, para fazer com que a nossa palavra criadora, que fala e cria, fala e comunica, fala e transforma, fala e vence, fala e faz surgir novos horizontes, novos sóis por quantos conhecimentos manifesta, de modo que formarão tantos doces encantos, que a criatura, surpreendida, ficará conquistada e investida pela luz de meu eterno Querer, porque não se necessita outra coisa para que venha seu reino que o que as duas vontades se beijem, que uma se perca na outra, a minha para dar e a vontade humana para receber. Por isso minha palavra criadora assim como bastou para criar o universo, assim será suficiente para formar o reino de meu Fiat, mas é necessário que se conheçam as palavras que disse, os conhecimentos que manifestei, para poder comunicar o bem que contém minha palavra criadora, por isso insisto tanto em que sejam conhecidos os conhecimentos sobre minha Vontade, a finalidade pela qual os manifestei, para poder realizar meu reino que tanto suspiro dá-lo às criaturas, e Eu atropelarei Céu e terra para obter minha tentativa".

**Como se pode pôr a alma na unidade Divina. Exemplo do sol. A repetidora do Criador. Como Deus dá gole por gole. Necessidade de conhecimento para fazer o seu caminho.**

(1) Estava pensando no Fiat Divino para unir-me a sua unidade, para poder suprir aquela unidade de vontade que falta entre Criador e criatura e pensava em mim: "Será que posso chegar a tanto, de poder penetrar na unidade de meu Criador?" E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, a alma que se põe na unidade da minha vontade é como se se pusesse na esfera do sol. Olha o sol, é um, da altura onde se encontra sua esfera faz um só ato, mas a luz que desce até o baixo abraça toda a terra e pelos efeitos de sua luz produz múltiplos e inumeráveis atos, quase a cada coisa, a cada planta, as investe, lhes dá seu abraço de luz e lhes diz: 'Que queres tu, a doçura? Te dou-a; e tu, que queres, a cor? Te dou-a; e tu queres o incenso? Te dou-o também.' Quase a cada coisa a luz tira de si e dá o que a sua natureza lhe convém para formar sua vida e crescer segundo a ordem criada por Deus. Agora, por que tudo isso? Porque aquela esfera contém tanta luz e todos os germes e efeitos de todas as coisas e plantas que estão espalhadas sobre a face da terra. Agora, símbolo disto é a alma que quer viver na unidade do nosso Querido, ela eleva-se na esfera do Sol do eterno Fiat, que contém tanta luz que não há quem possa fugir dela, possui todos os germes das vidas das criaturas, sua luz vai investindo e plasmando a todos, e roga para que recebam cada um a vida, a beleza, a santidade querida pelo seu Criador; e a alma daquela esfera se faz de todos e se dá a todos, e repete nosso ato, que enquanto é um, este um tem virtude de fazer tudo e de dar-se a todos, como se cada um o tivesse à sua disposição e fosse todo seu, porque em Nós a unidade é natureza, na alma pode ser graça, e Nós nos sentimos bilocados na criatura que vive em nossa unidade, e oh! como temos prazer ao ver a pequenez da criatura que se eleva, desce, alarga-se na nossa unidade para ser a repetidora do seu Criador".

(3) Depois disto estava pensando em como Jesus bendito devia fazer vir o reino de sua Vontade, como podia a criatura abraçar todos juntos seus conhecimentos, e quase tudo com um só golpe, bens tão grandes, modos divinos, beleza e santidade que contêm os reflexos e a semelhança do seu Criador. Mas enquanto pensava assim, o meu amado Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, a criatura, é por natureza sua que não pode receber um bem grande, uma luz que não tem confins, tudo junto, mas que deve tomar gole por gole, esperando que passe o primeiro

gole para tomar o seguinte e se quiser tomar tudo junto, pobrezinha, se afogaria e seria obrigada a tirar fora o que não pode conter, esperando que primeiro digira aquele pouco que tomou, que corra como sangue em suas veias, que se estenda aquele humor vital em toda sua pessoa, e depois se disponha a tomar outro gole. Não foi esta a ordem que tive contigo, manifestar-te pouco a pouco, começando pelas primeiras lições, depois as segundas, as terceiras, e assim pouco a pouco o resto que diz respeito ao meu eterno Fiat? E quando você mastigava a primeira, e corria como sangue em sua alma, Eu te preparava a segunda lição e minha vontade formava os primeiros atos de vida em você, e eu festejava a glória dela e realizava a finalidade da Criação e estava esperando com ânsia o poder te dar outras lições mais sublimes, de te encher tanto, que você mesma não sabia de onde tomar para as poder dizer. Assim farei para formar o reino de meu Querer Divino, começarei pelas primeiras lições que te dei, e por isso quero que se comece a conhecer, a fim de que façam o caminho, preparem e disponham às almas para fazer que pouco a pouco suspirem por escutar outras lições em vista do grande bem que receberam das primeiras, por isso preparei lições tão longas sobre minha Vontade, porque ela encerra a finalidade primária pela qual foi criado o homem, e todas as coisas e a vida do mesmo homem que deve desenvolver nela, assim que sem Ela é como se o homem não tivesse a verdadeira vida, senão uma vida quase estranha a ele, e por isso cheia de perigos, de infelicidade e de misérias; pobre homem sem a Vida de meu Querer, teria sido melhor para ele se não tivesse nascido, e por suma desventura sua nem sequer conhece sua verdadeira vida, porque até agora não houve quem tivesse partido o verdadeiro pão de seus conhecimentos para formar o sangue puro e poder fazer crescer sua verdadeira Vida na criatura, partiram-lhe um pão corrompido, contaminado, que se não o fez morrer, não cresceu são, robusto, e forte de uma força divina, como faz crescer o pão da minha Vontade; Ela é vida e tem virtude de dar a sua Vida, é luz e expulsa as trevas, é imensa e toma o homem por todos os lados para lhe dar força, felicidade, santidade, de modo que tudo está seguro em torno dele. Ah, você não sabe que tesouros de graça escondem estes conhecimentos, que bem levarão as criaturas, e por isso não tem interesse em que comecem a fazer seu caminho para dar início a formar o reino de minha Vontade!".

+ + + +



**Analogia entre o Éden e o Calvário. Não se forma um reino com um só ato. Necessidade da morte e ressurreição de nosso Senhor.**

(1) Estava fazendo a meu giro no Fiat Divino e acompanhava o meu doce Jesus nas penas da sua Paixão, e seguindo-o no Calvário a minha pobre mente parou para pensar nas penas dilacerantes de Jesus sobre a cruz, e Ele movendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, o Calvário é o novo Éden onde lhe vinha restituído ao gênero humano o que perdeu ao subtrair-se de minha Vontade.

Analogia entre o Calvário e o Éden: No Éden o homem perdeu a graça, sobre o Calvário a adquire; no Éden lhe foi fechado o Céu, perdeu sua felicidade e se tornou escravo do inimigo infernal, aqui no novo Éden lhe vem reaberto o Céu, quer a paz, a felicidade perdida, o demônio está acorrentado e o homem fica livre de sua escravidão; no Éden escureceu e retirou-se o Sol do Fiat Divino e para o homem foi sempre noite, símbolo do sol que se retirou da face da terra nas três horas de minha tremenda agonia sobre a cruz, porque não podendo sustentar a vista da dor de seu Criador, causado pelo querer humano que com tanta traição tinha reduzido a minha humanidade a este estado, horrorizado se retirou, e quando Eu expirei reapareceu de novo e continuou o seu curso de luz; assim o Sol do meu Fiat, as minhas dores, a minha morte, chamaram novamente o Sol do meu Querer a reinar no meio das criaturas, Então o Calvário formou a aurora que chamava o Sol do meu Eterno Querer resplandecer de novo entre as criaturas. A aurora é certeza de que o sol deve nascer, assim a aurora que formei no Calvário assegura, ainda que tenham passado cerca de dois mil anos, que chamará o Sol de meu Querer a reinar de novo no meio das criaturas. No Éden meu amor foi derrotado pelas criaturas, aqui no Calvário triunfa e vence a criatura; no primeiro Éden o homem recebe a condenação de morte para a alma e o corpo, no segundo fica livre da condenação e vem reconfirmada a ressurreição dos corpos com a ressurreição da minha humanidade. Há muitas relações entre o Éden e o Calvário, o que o homem perdeu no primeiro, no segundo o readquire; no reino de minhas dores tudo lhe vem dado e reconfirmado a honra, a glória da pobre criatura por meio de minhas penas e de minha morte.

(3) O homem ao subtrair-se de minha Vontade formou o reino de seus males, de suas fraquezas, paixões e misérias, e Eu quis vir à terra, quis sofrer tanto, permiti que minha Humanidade fosse lacerada, lhe fora arrancada em pedaços sua carne toda cheia de chagas, e quis também morrer para formar por meio de minhas tantas penas e de minha morte, o reino oposto aos tantos males que se tinha formado a criatura. Um reino não se forma com um só ato, senão com muitos e muitos

atos, e por quanto mais atos tanto maior e glorioso se torna um reino, assim que minha morte era necessária a meu amor, com minha morte devia dar o beijo de vida às criaturas, e das minhas tantas chagas devia fazer sair todos os bens para formar o reino dos bens às criaturas; por isso as minhas chagas são fontes que transbordam bens, e a minha morte é fonte de onde brota a Vida em proveito de todos.

(4) Assim como foi necessária minha morte, foi necessária a meu amor a Ressurreição, porque o homem ao fazer sua vontade perdeu a Vida de meu Querer, e Eu quis ressuscitar para formar não só a ressurreição dos corpos, senão a ressurreição da Vida de minha Vontade neles, então, se Eu não tivesse ressuscitado, a criatura não poderia ressurgir de novo em meu Fiat, lhe faltaria a virtude, o vínculo da ressurreição na minha e portanto meu amor se sentiria incompleto, sentiria que poderia fazer mais e não o fazia e teria ficado com o duro martírio de um amor não completado; que depois o homem ingrato não se sirva de tudo o que fiz, o mal é todo seu, mas meu amor possui e goza seu pleno triunfo".

+ + + +

**24-7**

Abril 16, 1928

**A vontade humana é símbolo de uma semente danificada. A Divina Vontade tem virtude de restituir a vida inicial ao germe. O eco divino entre as criaturas.**

(1) Estava pensando no Santo Querer Divino, e milhares de pensamentos se amontoavam em minha cabeça, especialmente sobre como poderá vir seu reino, como as criaturas poderão receber tanto bem e elevar-se tanto de entrar naquele Fiat de onde saiu a Criação. Mas enquanto isso e outras coisas pensava, meu amado Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade tem virtude de purificar, limpar a névoa, embelezar e mudar a mesma natureza. A vontade humana é como uma semente deteriorada por dentro, enquanto que por fora parece boa, a vestidura que cobre a semente parece em boas condições, mas se se tira a vestidura, se encontra que a semente está meio podre, alguma está vazia, e alguma enquanto possui a vida, sem expô-la ao sol, ao vento, terminará de apodrecer; em troca, se se expõe ao sol, ao vento, com a luz, calor e vento, lhe será tirada a parte má, a purificação e lhe darão a nova vida. Tal é a vontade humana, uma semente danificada, cheia de fumaça, de pus e meio apodrecida, mas não estão todos mortos de todo, têm um fio de vida, e se estas sementes que contêm este

resto de vida se expõem ao Sol de meu Querer Divino, sua luz, seu calor e seu vento penetrante e dominante, investirá o germe do querer humano, e a luz e o calor tirarão a névoa do germe, tirando-lhe o que está danificado, o encherão de vida e o vento dominante de meu Fiat o elevará tão alto, de chegar a encerrá-lo naquele Fiat de onde saiu, com sua virtude mudará a natureza do germe dando-lhe sua vida primeira. Tudo está em expor-se ao Sol de meu Querer e aos raios ardentes e radiantes de seus conhecimentos, fazer-se investir por eles e acariciar por sua luz, aquecer por seu calor, deixar-se levar pelo domínio de seu vento, para fazer que o reino de minha Vontade venha sobre a terra. Olhe, também na ordem natural há estas prerrogativas, se se sente um ar pesado, que oprime, basta um vento para esvaziar ao ar daquele peso e respirá-lo como ar puro; se se sente um calor excessivo ou um frio que congela, basta um vento para mitigar aquele calor e outro vento morno para mitigar o frio; se densas nuvens cobrem o horizonte, basta o vento e o sol para retirá-las e fazer reaparecer mais belo o céu azul; se um campo está por apodrecer pelas contínuas águas, basta um vento forte para secá-lo, e a luz e o calor do sol para voltar a dar-lhe vida; se isto o pode fazer a natureza animada pela potência de meu Querer, muito mais o pode fazer sobre as almas que se farão investir por minha Vontade, Ela, com seu calor as formará de novo, destruirá nelas o danificado e dando-lhes seu fôlego, com sua luz as esvaziará do peso do querer humano, dando-lhes novamente sua natureza primeira. E se Adão, quando pecou, corrompendo o germe de seu querer, minha Vontade não se tivesse retirado dele, a luz e o calor de meu Querer imediatamente o teriam refeito, mas a Justiça quis que ele sentisse os efeitos de seu germe corrupto, e por isso ao retirar-se minha Vontade não sentiu mais nem luz nem calor em sua alma para poder refazer-se, para manter incorrupto o germe de seu querer. Não é talvez este o reino da minha Vontade, que Ela quer voltar de novo no meio das criaturas e mais do que o sol remover a corrupção do germe delas para poder reinar e dominar no meio da família humana?"

(3) Depois disto continuava pensando no Fiat Supremo, e meu amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, A Vontade Divina, assim que pronunciou o Fiat na Criação formou um eco, este eco divino levou consigo, conforme ressoou no vazio de todo o universo, todas as nossas qualidades e encheu céu e terra de nosso amor; este eco conforme saía de nosso Fiat, criava as coisas mais belas: céus, sóis, ventos, mares e muitas outras coisas; o eco permaneceu em cada uma das coisas criadas e mantém a vida do céu azul com todas as estrelas, a vida do sol e continuando seu eco de luz e de calor o conserva cheio de luz, íntegro e belo como o criou. Assim, cada coisa criada tem como princípio e como conservação o eco de nosso Fiat, por isso conservam a ordem, a harmonia, a magnificência, a potência de nossas obras. Quando a Divindade quer operar e reproduzir até nossa própria Vida, nosso Fiat forma o eco, e o eco cria e forma o que Nós queremos; olha, também ao instituir o Sacramento da Eucaristia, nosso Fiat formou o eco, o eco

investiu o pão e o vinho e formou neles o corpo, o sangue, a alma e a minha Divindade, aquele eco ressoa ainda em cada hóstia e perpetua-se continuamente a minha Vida Sacramental. Agora, este eco ressoou na criação do homem, e este ao subtrair-se de nosso Querer perdeu o eco, não ouviu mais dentro e fora dele seu som doce, potente, harmonizador, que tinha virtude de conservá-lo tal e como saiu de nossas mãos criadoras, e por isso se tornou débil e desarmonizado. Pobre homem sem o eco do nosso Fiat que lhe tinha dado a vida, não soube mais reordenar-se, não sentia mais nele o eco da luz do seu Criador, o eco do amor, o eco da ordem, da potência, da sabedoria, da doçura e bondade divina; sem o eco do nosso Fiat o homem tornou-se como uma criança que cresce sem mãe, que não tem quem lhe ensine as palavras, quem lhe ensine como agir, os passos; ou como um estudante que não tem professor que lhe ensine a ler, a escrever, e se alguma coisa consegue por si mesmo, vai fazer uma bagunça. Assim é o homem sem o eco de nosso Fiat, como um menino sem mãe, como um estudante sem professor. Agora a alma, segundo chame a minha Vontade como princípio, de todo seu ser, assim sentirá seu eco divino, este eco a chamará a seu princípio e ressoando nela a reordenará novamente. Assim como nosso eco se retirou do homem porque este se subtraiu de nossa Vontade Divina, assim ao reconhecê-la, amá-la e não querer outra coisa que nosso Fiat Divino, retornará o eco de nossa Vontade em meio às criaturas; é propriamente isto o reino de nosso Fiat, o regresso do nosso eco divino, não mais o eco distante que muitas vezes ressoou ao ouvido do homem desde que se subtraiu do nosso Querer, mas o eco contínuo que ressoará no fundo de sua alma e que transmutando-a formará nela a Vida Divina, restituindo-lhe a ordem de como tinha sido criado".

+ + + +

**24-8**

Abril 22, 1928

**Quando não se presta atenção às verdades, aborta-se a luz delas. O amor da Soberana Rainha está difundido em tudo o que foi criado, porque o Fiat o estendia por toda parte.**

**Males do querer humano.**

(1) Continuo o meu abandono no Querer Divino, com o rasgo quase contínuo da privação do meu doce Jesus. Em minha pobre mente sentia correr o mar de luz do Fiat, que me parecia que queria dizer alguma verdade concernente a Ele, e eu, era tanta a pena que sentia pela privação de Jesus, que não prestava atenção à luz que queria falar comigo, e o meu amado Jesus, movendo-se dentro

de mim e abraçando-me nos seus braços, disse-me:

(2) "Minha filha, quando a luz de meu Fiat quer manifestar-se e a alma não lhe presta atenção, o parto que Ele quer pôr fora para comunicá-lo às criaturas fica abortado, e não recebem a vida de nosso parto de luz, e se você soubesse o que significa fazer abortar nossa luz! Deves saber que quando o nosso Fiat quer manifestar uma verdade, põe em atividade todo o nosso Ser, e regurgitando de amor, de luz, de potência, de sabedoria, de beleza e bondade, forma o parto da verdade que quer pôr fora, e como todas as nossas qualidades se põem em ato de surgir, não podemos contê-lo e transbordamos fora nosso parto para fazer dom dele à criatura, e se ela não lhe presta atenção, faz abortar nosso amor, nossa luz, faz abortar nossa potência, sabedoria, beleza e bondade, faz com que morram no momento do nascimento e ela perde nosso amado parto e não recebe nossa Vida que por meio da verdade queríamos dar-lhe, e Nós ficamos com a dor de ter abortado e sentimos reentrar em Nós o bem que queríamos dar às criaturas, porque se a criatura aborta perde o parto, em vez disso Nós não o perdemos, mas reentra em Nós, é para a criatura que fica abortada. Por isso seja atenta quando sentir que o mar de luz de meu Fiat forma suas ondas para transbordar fora, para tirar o parto de suas verdades".

(3) Depois disto sentia que não era boa para nada e rogava à Soberana Rainha que viesse em minha ajuda, que me emprestasse seu amor para poder amar com seu amor de Mãe a meu doce Jesus, e Ele acrescentou:

(4) "Minha filha, o amor da Soberana Celestial está difundido em tudo o que criou, porque aquele Fiat que só ao se pronunciar havia posto em todo o universo tanta variedade de nossas obras e lhes havia dado a vida, habitava nela; seu amor e todos seus atos os fazia no Fiat Divino, o qual, não sabendo fazer coisas pequenas, mas grandes e sem limites, na sua coragem infinita difundia o amor e todos os atos da Mãe Celestial no céu, nas estrelas, no sol, no vento, no mar, onde queira e em cada coisa; o seu amor está difundido por toda a parte, suas ações estão em toda parte, porque o meu Fiat, onde quer que os difundia e animava tudo com o amor e atos dela; nem Eu teria ficado contente nem me sentiria amado e honrado se não encontrasse em todas as coisas, até debaixo da terra, o amor e a glória que me dava minha Mãe, teria sido um amor quebrado, a intervalos e uma glória dividida se não a encontrasse em toda a Criação, muito mais que em todas as coisas a tinha amado, era justo que em tudo encontrasse difundido seu amor e sempre em ato de me amar e me glorificar, Eu não poderia ter quebrado em Mim um amor despedaçado, que não corresse junto Comigo em qualquer lugar, e portanto não poderia ter me trazido do Céu à terra na estreita prisão de seu seio materno. Suas cadeias de amor foram tantas por quantas coisas criei, de modo que Eu desci do Céu como um rei, todo cercado e cercado pelas correntes de amor da Rainha do Céu, e se seu amor chegou a tanto, deve-o ao meu Fiat Divino, que reinando nela como

soberano, sequestrava seu amor em meu Querer e o alargava por toda parte, e todos os atos d'Ela recebiam as tintas dos atos divinos. Por isso, se queres o amor da Mamãe Rainha, faz com que o meu Fiat te domine, difunde o teu amor e toda tu mesma nele, a fim de que o meu Fiat arrebatasse o teu pequeno amor e tudo o que tu fazes, o alargue e levando-o a onde quer que Ele se encontre, que é por toda parte, encontre unido ao amor de minha Mãe teu amor e me darás a alegria de que a pequena filha de meu Querer não me dê um amor quebrado e dividido, senão amor em todas as coisas e por toda parte".

(5) Depois pensava em mim: "Mas que mal faz a criatura quando faz a vontade humana?" E Jesus acrescentou :

(6) "Minha filha, o mal é grande, minha Vontade é luz e a humana é trevas; a minha é santidade, e o querer humano é pecado; a minha é beleza e contém todo bem, a humana é feia e contém todo mal; assim que a alma ao não fazer minha Vontade faz morrer a luz, dá morte à santidade, à beleza e a todos os bens, e ao fazer a sua faz nascer as trevas, dá a vida ao pecado, à feiura e a todos os males; no entanto, para as criaturas parece nada fazer a própria vontade, enquanto se formam um abismo de males que as leva ao precipício; e além disso, parece-te nada que enquanto minha Vontade lhes leva sua luz, sua santidade, sua beleza e todos seus bens, só porque ama estas criaturas, receba a afronta de ver morrer nelas sua luz, sua santidade, sua beleza e todos seus bens? Minha humanidade sentiu tanto esta morte que o querer humano dava à luz, à santidade de seu Querer nelas, que se pode dizer que foi a verdadeira morte que sentiu, porque sentiu o rasgo e o peso de uma morte de uma luz e uma santidade infinita, que a criatura tinha ousado destruir nela, e a minha humanidade gemia e sentia-se destrozada por tantas mortes quantas vezes tinham ousado dar morte nelas à luz e santidade do meu Querer Divino. Que mal não fariam à natureza se fizessem morrer a luz do sol, o vento que purifica, o ar que respiram? Haveria tal desordem, que todas as criaturas morreriam. Não obstante a luz de minha Vontade é mais que sol para as almas, vento que purifica, ar que forma a respiração delas, assim que da desordem que poderia acontecer se pudessem fazer morrer a luz do sol, o vento e o ar, você pode entender o mal que acontece ao não fazer minha adorável Vontade, ato de vida primária e centro de todas as criaturas".

+ + + +

**Que coisa se dá a Deus com o te amo. O prodigioso segredo do te amo. Como nada escapava à Virgem Santíssima do que fazia Nosso Senhor. A Divina Vontade é o respiro da alma.**

(1) Estava a fazer o meu giro no Fiat Divino, e segundo o meu costume ia investindo toda a Criação com o meu refrão: "Amo-te, adoro-te, bendigo-te". Enquanto fazia isto, pensava em mim: "Que coisa dou ao meu Deus com esta longa história de te amo?" E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, o puro, santo e reto amor é parto divino, sai de Deus e tem a virtude de elevar-se e entrar em Deus, para multiplicar seus partos e levar a Deus mesmo a cada criatura que suspira por amá-lo; então, quando a alma está investida por este amor e recebe este parto, pode formar tantos outros partos quantas vezes diga seu te amo, de maneira que seu te amo voa diante de Deus, e o Ente Supremo olha no te amo que lhe manda a criatura, e encontra naquele pequeno te amo todo a Si mesmo, e sente-se dar por ela todo a Si mesmo; aquele pequeno amo-te tem um prodigioso segredo, o que em sua pequenez encerra o infinito, o imenso, a potência, tanto que pode dizer: 'Ofereço Deus a Deus'. E o Ser infinito sente dar-se naquele pequeno te amo da criatura todas as suas qualidades divinas, porque como seu parto, encontra-se todo a Si mesmo. Eis que coisa me dás com teus tantos te amo, me dás tantas vezes a Mim mesmo; coisa mais bela, maior e que mais me dá prazer não poderias dar-me, que dar-me tudo Eu mesmo. Meu Fiat que forma a vida de seu te amo em ti para Mim, se deleita em formar tantos partos nossos e por isso mantém a batuta do te amo em ti, desejando pôr sempre a moeda divina do teu amo em cada coisa criada, e depois vê se todas as coisas criadas por Nós estão adornadas do prodigioso segredo do teu amo. Minha filha, Nós não olhamos se o que a criatura faz é grande ou pequeno, mas olhamos se está o prodígio de nosso segredo, e seus menores atos, pensamentos e suspiros estão investidos pela potência de nossa Vontade. Nisto está tudo e é tudo para Nós".

(3) Depois disto seguia o meu giro no Fiat para acompanhar tudo o que Jesus tinha feito na Redenção, e pensava entre mim: "Como teria querido fazer o que fazia a Soberana Mãe quando estava com Jesus, porque certamente seguia todos seus atos, nada deixava que se lhe escapasse". Mas enquanto isso e outras coisas pensava, meu sempre amável Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, é certo que nada escapava à minha Mãe, porque tudo o que Eu fazia e sofria ressoava como eco profundo no fundo de sua alma, e Ela estava tão atenta para esperar o eco de meus atos, que ficava selado nela o eco com tudo o que Eu fazia e sofria, e a Soberana Rainha

emitia seu eco no meu e o fazia ressoar no fundo de meu interior, de modo que entre Ela e Eu eram torrentes que corriam, mares de luz e de amor que descarregavam um no outro e Eu fazia o depósito de todos meus atos em seu coração materno. Não teria ficado contente se não a tivesse sempre comigo, se não ouvisse o seu eco contínuo que ressoava no meu, atraía até aos meus batimentos e respirava para os pôr nela; assim como não teria ficado contente se desde então não te tivesse a ti que devias seguir todos meus atos no meu Querer Divino, porque desde então fazia em ti o depósito deles, passando o eco da Mãe Rainha ao fundo de tua alma, e eu olhava na extensão dos séculos o eco de minha Mãe em ti, para levar a efeito o reino de minha Divina Vontade, por isso tu te sentes como atraída a seguir meus atos, é seu eco materno que ressoa em ti, e eu tomo ocasião para fazer o depósito deles no fundo de teu interior, para te dar a graça de fazer reinar meu eterno Fiat em ti".

(5) Depois, sentia minha mente imersa no mar do Fiat Divino, sua luz me investia toda e não via nem a altura nem o fundo onde ela terminava, sentia-a mais do que vida que me corria onde quer que fosse e o meu amado Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(6) "Minha filha, minha Vontade é vida, é ar, é respiro da criatura, Ela não é como as outras virtudes que não são nem vida contínua nem respiro da criatura, e por isso se exercitam a tempo e circunstância, nem sempre se exercita paciência, porque muitas vezes falta quem a faça exercitar e a virtude da paciência fica inoperante, sem dar sua vida contínua à criatura; nem a obediência, nem a caridade formam a vida delas, porque pode faltar quem tem o ato contínuo de ordenar e a quem pode exercer a caridade. Por isso as virtudes podem formar o adorno da alma, mas não a vida; em troca minha Vontade é ato primeiro de todos os atos da criatura, então se você pensa, se você fala, se você respira, é Ela que forma o pensamento, a palavra, e dando-lhe o ar mantém a circulação, o batimento, o calor, e como você não pode viver sem respirar, assim você não pode viver sem o meu Querer Divino, torna-se necessidade contínua para poder viver, e enquanto se recebe sua respiração contínua, não se reconhece, é tão necessária que não se pode fazer menos dela, nem sequer um instante, porque Ela não só é portadora de todos os atos humanos, mas também é portadora de todas as coisas criadas. Meu Fiat é ato primeiro do sol e a faz respirar a luz, é ato primeiro do ar, da água, do fogo, do vento, e respiram minha Vontade Divina no ar que respiram, na água que bebem, no fogo que os esquentam, no vento que os purifica, não há coisa onde não respirem meu Querer, por isso em todas as coisas, sejam pequenas ou grandes, até no respiro, a criatura pode fazer sempre minha Vontade, e não fazendo-a é um ato de Vida de Vontade Divina que perde, é seu respiro que sufoca continuamente, recebe sua vida, seu respiro, para convertê-lo em humano não para transmutar-se ela em meu Querer Divino".



**As virtudes são sementes, plantas, flores e frutos; a Divina Vontade é Vida. As maravilhas do "amo-te". O amor nunca se cansa. Quem vive no Querer Divino não pode ir ao purgatório, todo o universo se rebelaria.**

(1) Minha pobre mente está sempre em poder do Fiat Supremo, me parece que não sei pensar em outra coisa, nem quero me ocupar de nada mais, sinto uma corrente em mim, que hora me detém em um ponto e hora em outro do Querer Divino, mas sempre nele vou terminar, sem jamais tomar toda sua luz interminável, pois sou incapaz de fazê-lo. E meu amável Jesus, movendo-se em meu interior me disse, me dando uma surpresa:

(2) "Minha filha, quando a alma pratica uma virtude, o primeiro ato que faz forma o germe, e conforme faz o segundo, o terceiro e assim todos os demais, cultiva o germe, o rega, o faz que se transforme em planta e em seus frutos; se se pratica uma só vez, ou somente algumas vezes, a semente não é regada, nem cultivada, morre e a alma fica sem planta e sem fruto, porque jamais um ato só forma uma virtude, mas sim a formam os atos repetidos. Acontece como com a terra, que não basta lançar a semente em seu seio, mas sim convém cultivá-la, regá-la frequentemente se se quer a planta e os frutos daquela semente, de outra maneira a terra se faz dura sobre a semente e a sepulta sem dar-lhe vida. Agora, quem quiser a virtude da paciência, da obediência ou alguma outra, deve lançar a primeira semente, e depois com outros atos regá-la e cultivá-la, e assim formará tantas belas e diversas plantas em sua alma; em troca minha Vontade não é germe como as virtudes, mas sim vida, e à medida que a alma começa a resignar-se, a olhá-la em tudo e a viver nela, assim vem formada nela a pequena Vida Divina, e conforme vai adentrando na prática de viver em meu Querer, assim cresce e vai-se engrandecendo esta Vida Divina, até encher a alma de toda esta Vida, de modo que não fica dela mais que só o véu que a cobre e a esconde dentro de si. E assim como com as virtudes, assim com minha Vontade, se a criatura não dá o alimento contínuo de seus atos nela à pequena Vida Divina, esta não cresce e não a enche toda. Acontece como a uma criança recém-nascida, que se não se alimenta morre ao nascer; porque minha Vontade sendo Vida, tem mais necessidade que as virtudes, que são imagens das plantas, do contínuo alimento para crescer e formar-se Vida inteira, do que é capaz uma criatura. Eis a necessidade de que você viva sempre nela, para tomar seu alimento requintado de meu mesmo Querer para alimentar sua Vida Divina em você. Veja então que grande diferença há entre as

virtudes e minha Vontade, as primeiras são plantas, flores e frutos que embelezam a terra e dão prazer às criaturas, em troca meu Fiat é céu, sol, ar, calor, batimento, coisas todas que formam vida e Vida Divina na criatura. Por isso ama esta Vida e dá-lhe alimento contínuo, a fim de que te encha toda e nada fique de ti".

(3) Depois disto seguia meu giro no Querer Divino, e repetindo meu refrão do "te amo" estava dizendo: "Jesus, meu amor, quero deixar todo meu ser em seu Fiat para poder me encontrar em todas as coisas criadas para adorná-las com meu 'te amo'. É mais, quero colocar meu coração no centro da terra, e, assim, à medida que palpar, quero abraçar todos os seus habitantes, e seguir todas as suas batidas com o meu Senhor, dar-te-ei o amor de cada um deles, e conforme se repete o meu coração a partir do centro da terra, assim quero pôr meu te amo em todas as sementes que encerra em seu seio, e assim que despontam estas sementes e se formam as plantas, as ervas, as flores, assim quero pôr meu te amo para poder vê-las encerradas em meu te amo a Jesus". Mas enquanto dizia isto, o meu pensamento interrompeu o meu refrão do te amo, dizendo-me: "Quantas loucuras dizes, o próprio Jesus estará cansado de ouvir a tua longa canção: "Amo-te, amo-te". E Jesus movendo-se rapidamente em meu interior, e olhando toda a Criação para ver se em todas as coisas, pequenas e grandes, estava a vida de meu te amo, disse-me:

(4) "Minha filha, que maravilha, que encanto ver todas as coisas adornadas com o teu amo! Se todas as criaturas pudessem ver adornadas todas as plantas, os átomos da terra, as pedras, as gotas da água com teu te amo; se pudessem ver cheia a luz do sol, o ar que respiram, o céu que vêem, com teu te amo; se vissem que as estrelas cintilam teu te amo, que maravilha não suscitaria nelas, que doce encanto não atrairia seus olhos para olhar seu refrão e sua longa canção de seu Te amo? Diriam: 'Será possível que não lhe tenha escapado nada? Nós mesmos nos sentimos adornados com seu te amo'. E iriam bisbilhotando e indagando tudo para ver se na realidade não te tinha escapado nada, para gozar o encanto do teu te amo. Agora, se este encanto maravilhoso é ignorado pelas criaturas terrestres, não é ignorado para o Céu e para os habitantes lá de cima, eles desfrutam o encanto e as maravilhas de ver a Criação inteira, cheia e adornada com o seu mestre, sentem harmonizar seu te amo com o teu, não se sentem separados da terra porque o amor os une junto e forma as mesmas notas e as mesmas harmonias, e além disso, você deve saber que Eu não me cansei de adornar com meus repetidos e incessantes te amo para ti todas as coisas, pequenas ou grandes, quando foram criadas; e assim como não me cansei ao pôr meus te amo, também não me canso ao ouvi-los repetir por ti, mas bem gozo porque meu te amo não fica isolado, mas tem a companhia do teu, que fazendo eco no meu, se fundem juntos e fazem vida comum. E além disso o amor nunca cansa, pelo contrário me é portador de alegria e felicidade".

(5) Então, sem saber como, me veio um pensamento: "Se eu morresse e fosse ao purgatório, como

faria? Se aqui estando aprisionada em meu corpo, porque é mais que uma estreita prisão, está cercada minha pobre alma, e a sente tanto quando Jesus me priva de sua adorável presença, que não sei o que faria e sofreria para reencontrá-lo, agora, o que será quando romper a prisão de meu corpo e minha alma sem ataduras e livre tome seu rápido voo e não encontre a meu Jesus, centro no qual devo refugiar-me para não sair jamais dele, e em vez de encontrar a minha vida, o centro de meu repouso, me encontrasse no purgatório? Qual será minha dor e meu tormento?" Enquanto me sentia oprimida por estes pensamentos, o meu amado Jesus estreitou-me totalmente a Si e acrescentou:

(6) "Minha filha, por que queres te oprimir, não sabes que quem vive em minha Vontade tem um vínculo de união com o céu, com o sol, com o mar, com o vento, com toda a Criação? Seus atos estão fundidos em todas as coisas criadas, porque minha Vontade, como coisas suas as põs todas em comum, de maneira que toda a Criação sente a vida desta criatura, e se pudesse ir ao purgatório, todas se sentiriam ofendidas e o universo inteiro se rebelaria e não a deixariam ir sozinha ao purgatório, o céu, o sol, o vento, o mar, todos seguiriam tirando-se de seus postos e ofendidos diriam a seu Criador: 'É vossa e nossa, a vida que anima a todos nós anima a ela, como é que vai ao purgatório?' O céu a reclamaria com seu amor, o sol falaria com sua luz, o vento com suas vozes lamentáveis, o mar com suas ondas ruidosas, todos teriam uma palavra para defender aquela que fez vida comum com elas. E como quem vive em minha Vontade, absolutamente não pode ir ao purgatório, por isso o universo estará em seu posto e minha Vontade terá o triunfo de levar ao Céu a quem tem vivido nela nesta terra de exílio, por isso siga vivendo em meu Querer e não queira entristecer tua mente e oprimir-te por coisas que a ti não pertencem".

+ + + +

24-11

Abril 30, 1928

**Desordem e reordenamento. Como está estabelecido o reino da Divina Vontade. Como a Redenção é o exército; a palavra divina é geradora.**

(1) Estava a pensar na Divina Vontade e, oh! quantos pensamentos se aglomeravam em minha mente, e tendo me transportado para fora de mim mesma, meu sempre amável Jesus me fez ver os muitos castigos com os quais quer golpear as humanas gerações, e eu impressionada pensava em mim: "Como poderá vir o reino do Fiat Divino se a terra abunda em males e a Justiça divina

arma todos os elementos para destruir o homem e o que serve ao homem?" E além disso, se este reino não veio quando Jesus veio à terra com sua presença visível, como poderá vir agora? Assim como estão as coisas parece difícil. E meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que viste servirá para purificar e preparar a família humana; os transtornos servirão para reordenar, e as destruições para edificar coisas mais belas; se um edifício em mau estado não cair por terra, não se pode formar o novo que será mais belo sobre aquelas mesmas ruínas; Eu tudo dirigirei para o cumprimento de minha Divina Vontade. E além disso, quando Eu vim à terra não tinha sido estabelecido por nossa Divindade que deveria vir o reino de minha Vontade, senão o da Redenção, e apesar da ingratidão humana a Redenção foi efetuada, mas ainda não fez todo seu caminho, muitos povos e regiões vivem como se Eu não tivesse vindo, por isso é necessário que faça seu caminho, que caminhe por todas as partes, porque a Redenção é o caminho preparatório para o reino da minha vontade, Ela é o exército que vai adiante para preparar os povos para receber o regime, a vida, o Rei que é o meu querer divino. Agora, o que não foi estabelecido até então, foi estabelecido para hoje, para realizar o cumprimento do reino do nosso Fiat, e quando Nós estabelecemos algo, tudo está feito, em Nós basta estabelecer para efetuar o que queremos. Eis por que o que parece difícil para você, para nós é muito fácil, nossa potência facilitará tudo e fará como aqueles ventos impetuosos depois de longos dias chuvosos e de densas nuvens, em que a força do vento faz desaparecer as nuvens e leva a chuva e faz regressar o sereno e o sol a abraçar a terra. Assim nossa potência, mais que vento dominante fará fugir as densas trevas do querer humano e fará reaparecer o Sol do meu Eterno Querer e o fará abraçar as criaturas; e todas as verdades que te manifesto sobre Ele, não são outra coisa que a confirmação do que Nós temos estabelecido.

(3) Além disso, se o reino do meu Fiat Divino não tivesse sido primeiro estabelecido pela Divindade e o tempo em que deveria chegar o próximo cumprimento, não haveria nenhuma razão, nem necessidade, nem propósito de escolher-te, de ter-te sacrificada por tão longos anos, de te confiar não só os seus conhecimentos, as suas admiráveis verdades e os seus segredos e ocultas dores, como a sua pequena filha, Ela teve contigo um modo todo paterno e materno, a fim de pôr em ti o germe da filiação divina e que tu tivesses cuidado de seus interesses mais que se fossem teus, isto significa a realidade do que tinha sido estabelecido por nós, tanto, que chegamos a escolher o sujeito e a usar os meios, dar os ensinamentos para descer no baixo da família humana e estabelecer no meio deles o que estava estabelecido no Céu. Se não estivesse estabelecido o reino da minha Vontade não te teria dito tanto a respeito dele, nem te teria escolhido de modo todo especial para tal finalidade; a minha palavra teria estado sem vida e sem fruto se isto não fosse, e sem virtude geradora e fecundadora, o que não pode ser; minha palavra tem a virtude geradora e a

potência de formar-se com sua fecundidade seu séquito de vidas intermináveis. Isto aconteceu na Redenção; porque estava estabelecida por Nós no Céu, foi criada uma Virgem que devia ser a Mãe do Verbo Eterno, se não tivesse estado estabelecido, não havia nenhuma razão, nem necessidade de criar e de eleger esta Virgem toda singular e especial, nem de fazer tantas manifestações aos profetas que tão ao vivo detalharam a vida do Verbo em sua Humanidade, descrevendo suas penas como se o tivessem presente; assim quando nossa benignidade divina se compraz em escolher e manifestar-se, é sinal seguro e princípio do desenvolvimento de suas obras que tem estabelecidas. Por isso seja atenta e deixe fazer o todo a teu Jesus, porque não me faltam nem potência nem meios para fazer o que quero, e realizar o que tenho estabelecido".

+ + + +

**24-12**

Maio 6, 1928

**Os filhos da Divina Vontade não tocarão a terra. Amarguras de Jesus. O fio elétrico.**

(1) Estava segundo meu costume toda imersa naquele Fiat Divino que mais que sol resplandece em minha pobre alma, e meu sempre amável Jesus, movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, será tal e tanto meu amor pelos filhos de minha Vontade, que não permitirei que toquem a terra, estenderei meus passos debaixo de seus pés a fim de que se caminhem, toquem meus passos, não a terra, de modo que sintam a vida de meus passos, os quais comunicarão a vida dos passos de meu Querer Divino aos passos dos filhos de minha Vontade; se agirem, sentirão o toque de minhas obras, que comunicarão a virtude de minha Vontade às obras deles; se falarem, se pensarem, sentirão a vida das minhas palavras e dos meus pensamentos, que investindo-os comunicarão a virtude de meu Fiat à mente e às palavras, assim que serei eu mesmo o portador dos filhos de meu Querer, serei zeloso de que nada toquem, a fim de que em nada tomem parte e sintam minha Vida correr continuamente neles, que forma a Vida do Eterno Querer na sua. Por isso eles serão as mais belas obras de minhas mãos criadoras. Oh, como se refletirá neles a obra da Criação e serão o triunfo de minha Redenção, tudo triunfará neles! Por isso, então poderei dizer: Minhas obras estão completas e tomarei repouso no meio de meus filhos do meu Fiat Supremo".

(3) Agora, depois de ter posto no papel o que está escrito nestes dias passados, minha pobre mente era incomodada por temores e dúvidas, ainda; pensava que não era verdade que Jesus

bendito me havia dito tantas coisas, senão que eram fruto de minha imaginação, e dizia em mim: "Se não foi Jesus que me falou, serão escritos sem vida, porque só quando fala Jesus corre a vida em sua palavra, e eu escrevendo-a, fica a vida das verdades que Ele me disse, de modo que quem as lerá, sentirão a virtude comunicativa de uma vida que se infunde neles e se sentirão transformados na vida da verdade que lerão. Se não for Jesus, serão escritos sem vida, vazios de luz e de bens, e então, em que aproveitará fazer o sacrifício de escrever?" Agora, enquanto pensava nisto, o meu doce Jesus saiu de dentro de mim e, pondo a sua cabeça perto da minha, pôs-se em atitude de tristeza e disse-me:

(4) "Minha filha, tu amargas minha festa, porque quando Eu manifesto uma verdade, faço-o porque quero festejar com a criatura, e se ela não me dá plena confiança, e se põe em dúvida, a festa vem interrompida e se converte em amargura. Eu faço como dois íntimos amigos, um dos quais, amando muito o amigo, quer colocar no coração do amigo tudo o que ele contém, e enquanto lhe confia seus segredos, suas escondidas alegrias, o põe em dia do que possui; o amigo que escuta mostra não lhe crer, e põe em dúvida o que o amigo lhe está dizendo, este amarga ao amigo e converte seu desabafo em amargura, e dolorido quase se arrepende de ter-se confiado, e cheio de amargura se retira. Em troca se o amigo acredita nele, não só não o amarga, mas toma parte em seus bens e festejam juntos as alegrias que o amigo possui, e sua amizade fica vinculada com duplos vínculos de amor. Tal sou Eu, mas bem, mais que amigo, amando muito aquela que escolhi como minha pequena secretária, quero esvaziar meu coração e confiar a ela meus segredos, minhas alegrias, minhas escondidas dores, minhas verdades surpreendentes, para festejar junto com ela e comunicar-lhe tantas Vidas Divinas por quantas verdades lhe vou manifestando. Se vejo que ela acredita em mim, eu festejo e ponho fora e em festa as alegrias, a felicidade que pode possuir uma Vida Divina que possui a infinitude de todos os bens, e a alma fica cheia e festeja junto Comigo, mas se a vejo titubeante fico amargurado, e ela fica vazia da Vida que gostaria de lhe confiar. Você frequentemente me repete estas cenas de desconfiança, por isso seja atenta e não queira converter minhas alegrias em amarguras".

(5) Eu fiquei toda confusa e não soube o que responder. Depois disto seguia meu giro no Querer Divino e meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, assim que a alma entra em meu Querer, assim põe nele seu fio elétrico, o qual chega até onde se quer formar a luz, porque a luz não é formada onde se põe o fio, mas sim onde termina, concentrando a eletricidade da luz em uma lâmpada. A vontade humana conforme entra na minha, aos reflexos do Sol de meu Fiat se converte em luz e aí forma sua pequena luz, e a eletricidade de minha Vontade alarga o fio da vontade humana e forma sua pequena luz, mais que lamparina elétrica, até onde a alma quisesse chegar, diante de Deus, o qual vendo a pequena luz

da vontade humana a investe e com a eletricidade de sua luz divina a converte em sol, e com ela forma o mais belo adorno de seu trono divino. Também é belo e prazeroso ver que a alma desde a terra, conforme entra em meu Querer Divino, põe nele seu fio elétrico para o Céu, e se alonga tanto, que chega até seu centro que é Deus, e aí forma seu adorno de luz e estas luzes são convertidas em sol".

+ + + +

**24-13**

Maio 10, 1928

**Quem faz a Divina Vontade entra na ordem divina. Como na Divindade não podem entrar as penas. Exemplo do sol.**

(1) Sentia-me sob a opressão de um peso infinito, minha pobre alma gemia com gemidos afogados pela privação de meu doce Jesus, sem o desabafo de poder tirá-los, e enquanto me sentia consumida pela dor de estar privada de minha Vida e de meu Tudo, a mesma dor enquanto me deixava impávida, destruía em mim a vida da dor, e ao mesmo tempo me sentia imersa em uma dor incapaz de poder expressá-la, era dor sem dor, pena sem pena, e em minha amargura pensava para mim: "E por que não posso me magoar? Sinto em mim uma dor infinita, como infinito Aquele que me deixou, não obstante querendo penetrar numa dor tão justa e santa, como é a de estar privada de Jesus, para dar de beber à minha pobre alma, a dor me foge e fico sem a vida da dor". Meu Jesus, tem piedade de mim, não me deixes num estado tão infeliz. Mas enquanto pensava assim, o meu amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, quem vive em minha Vontade entra na ordem divina, e assim como nossa Divindade é incapaz de dor, nenhuma coisa, ainda que mínima, pode obscurecer minimamente nossa perene e infinita felicidade, e mesmo que as criaturas nos ofendam, a dor, as ofensas, ficam fora de nós, jamais dentro, e se a dor pudesse entrar em Nós, subitamente perderia a natureza da dor e se converteria em felicidade, assim para quem vive em minha Vontade a dor não pode entrar em sua alma, e muito mais, pois sentindo nela a luz, a força, a felicidade da natureza da minha Vontade Divina, sente-se já na posse daquele Jesus do qual lhe parece estar privada; como pode doer se já o possui? Por isso a dor fica fora da alma, isto é, na natureza humana, e enquanto sente todo o rasgo de minha privação e o peso de uma dor infinita, a qual é a de minha privação, a alma por estar investida pelo Fiat Divino parece que não pode doer, por isso sente dor sem dor, pena

sem pena, porque a dor, as penas, não podem entrar no sacrário de minha Vontade e estão obrigadas a ficar fora, e a alma as sente, as vê, as toca, mas não entram em seu centro, e se isto fosse, a minha Vontade perderia a sua natureza feliz em ti, o que não pode ser. Acontece como acontece com o sol, que é incapaz de trevas, todas as forças humanas não podem fazer entrar um átomo de trevas na sua luz, porém as trevas podem estender-se por fora da luz, mas o sol nada perde, nem o seu calor nem os seus admiráveis efeitos, é sempre triunfante no seu estado de luz, nem as trevas o fazem descer, nem nada tiram a sua luz, mas se o sol se pudesse doer, sentir-se-ia mal ao ser circundado por trevas apesar de não lhe terem causado dano nem a seu centro nem a seu estado feliz. No entanto, esta é uma dor que supera todas as outras dores, porque é dor de ordem divina; quantas vezes o sentiu a minha humanidade! Ela se sentia esmagada, todas as penas passavam sobre Mim, mas dentro de Mim minha Vontade Divina era intangível de todas minhas penas, e possuía felicidades imensas, bem-aventuranças sem fim; pode-se dizer que em Mim havia duas naturezas, uma oposta à outra, uma de felicidade, a outra de penas, e oh! como minha natureza humana sentia mais ao vivo as penas ante as imensas alegrias de minha Natureza Divina. Por isso tu não és capaz de te expressar, porque são penas de ordem divina, e se tu antes, quando Eu me escondia de ti, sentias que tudo se convertia em ti em dor, era porque faltava em ti a Vida completa da minha Vontade, e por isso aqueles vazios se enchiam de dor e você sentia a sensibilidade da dor e te deixava não imperturbável, pacífica como hoje, mas agitada, sem aquela firmeza que dá de divino, e Eu logo corria para te sustentar porque não via todos os caracteres incansáveis de minha Vontade, porque o que Ela põe nunca é cancelado, e Eu, sentindo-me seguro deixo o meu trabalho para o meu Fiat Divino".

+ + + +

**24-14**

Maio 13, 1928

**Quem vive na Divina Vontade tem em seu poder tudo, é a repetidora dos atos da Virgem, dos santos e de Nosso Senhor.**

(1) Estava rezando e sentia que não sabia nem rezar, nem amar, nem dar graças a Jesus, então dizia em mim: "Como gostaria do amor e das orações da Soberana Senhora e de todos os santos em meu poder, para poder amar e rezar a Jesus com o amor dela e com suas orações, e com as de todo o Céu". E o meu Jesus bendito, movendo-se dentro de mim, disse-me:



(2) "Minha filha, quando a alma vive em minha Vontade Divina, tem tudo em seu poder, porque Ela é a depositária e conservadora de tudo o que tem feito minha Mãe e todos os santos; basta que queira tomar o que eles têm feito, para que o amor corra a ela, as orações a invistam, as virtudes são colocadas em ordem para esperar para ver quem tem a honra de ser chamada, para dar-lhe a vida de seus atos, para lhe formar a sua bela e radiante coroa. Então a Rainha do Céu sente repetir seu amor, suas orações, os santos sentem suas virtudes se repetindo, e tudo repetido pela criatura da terra, e oh! como gozam ao ver seus atos repetidos de novo, não há alegria maior que se possa dar aos habitantes do Céu, que repetir seu amor, suas orações, suas virtudes, e Eu sinto como se minha Mãe estivesse novamente me amando e rezando. Seu eco ressoa em você, e você repetindo faz ressoar seu eco no Céu, e todos reconhecem seus atos em seus atos. Não te sentirias honrada se alguém repetisse teus atos e modelasse suas obras sobre o modelo das tuas? Com que amor não o olharias? E se você soubesse quanto gozo quando te ouço dizer: 'Quero unir-me com os pensamentos de Jesus, com as palavras, com as obras e passos, para me alinhar junto com seus pensamentos, com suas palavras, etc., sobre cada um dos pensamentos, palavras, obras e passos das criaturas, para repetir junto, por todos e por cada um o que fez Jesus com seus pensamentos, palavras e todo o resto que fez; não há coisa que tenhas feito que eu não queira fazer, para repetir o amor e o bem que fez Jesus'. Eu me sinto a Mim mesmo sobre a terra e sinto repetir por ti meus atos, e estou esperando com tanto amor a repetição de meus atos, que Eu mesmo me faço em ti ator e espectador, para gozar e tomar a glória de minha própria Vida. Por isso a criatura que vive e trabalha em nossa Vontade, é reconhecida por todo o Céu como portadora de alegrias divinas a todo o Céu, e que mantendo o Céu aberto faz descer sobre a terra o orvalho celestial de graças, de luz, de amor sobre todas as criaturas".

+ + + +

**24-15**

Maio 20, 1928

**Mensageiros divinos. Circular celestial. Os atos feitos no Querer Divino formam o êxtase ao Criador. Necessidade da continuação dos atos; como estes formam tantas horas para chamar a aurora. A Virgem, alvorada da Redenção.**

(1) Estava pensativa por uma circular que me havia chegado acerca da casa da Divina Vontade, tão querida pelo venerado padre Di Francia e tão suspirada por ele, e que não teve o consolo de

vê-la realizada e aberta para o fim que ele queria; e agora finalmente, pelo que dizia a circular, parecia que despontava o dia em que se tornaria realidade. Então eu pensava para mim: "Realmente será verdade que é Vontade de Deus que eu vá a ela? E as religiosas desta casa serão as verdadeiras pequenas filhas da Divina Vontade? Serão elas o princípio daquela era divina do reino do Fiat Supremo sobre a terra? Mas enquanto isto e outras coisas pensava, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, cada palavra, obra e sacrifício que se faz em minha Vontade e para obter seu reino divino, são tantos mensageiros que se enviam à pátria celestial, os quais levam a circular divina e a fazem chegar a todos os santos, aos anjos, à Soberana Rainha e ao mesmo Criador, dando a cada um o trabalho de preparar as diversas coisas necessárias para um Reino tão santo, a fim de que tudo seja feito com decoro, com decência e com nobreza divina. Então todos os habitantes da pátria divina com esta circular celeste em suas mãos, põem-se todos à obra de cumprir seu trabalho de preparar cada coisa que lhes foi imposta. Assim que a circular da terra faz seu eco à circular celestial, e Céu e terra se movem, se ocupam da única finalidade do reino de minha Vontade Divina; a terra de tudo o que se necessita na ordem natural, a corte celestial de tudo o que corresponde à ordem sobrenatural, parece que Céu e Terra apertam as mãos e competem a ver quem faz mais cedo o necessário para preparar um reino tão santo. Se tu soubesses que valor tem um ato feito em minha Vontade, como sabe mover Céu e terra, como se sabe abrir o caminho por toda parte, põe-se em comunicação com todos e obtém tudo o que não se obteve por todos os atos juntos e por tantos séculos, são não um sol, mas tantos sóis por quantos atos se fazem, que formam o dia fúlgido e deslumbrante do reino de minha Vontade sobre a terra. Os atos feitos nela são estímulos ao Ente Supremo, são ímãs que o atraem, são doces correntes que o amarram, são raptos nos quais a criatura tem a força de formar o êxtase a seu Criador, o qual, arrebatado como em doce sono pelo êxtase que lhe formou sua amada criatura, concede o que queria dar há tantos séculos, mas não encontrava aquela que extasiando-o com sua mesma força divina, se tornasse arrebatadora do reino de sua Vontade Divina. Conforme a criatura se move em meu Fiat e forma seu ato, assim Deus se sente arrebatado, e em sua doce sonolência se sente desarmado e vencido, e a criatura fica a vencedora de seu Criador.

(3) Com estes preparativos acontece como a um esposo, que deve fazer seu casamento, prepara-se a casa, o quarto, todos os objetos que se precisam para fazer que nada lhes falte, depois passa aos vestidos de casamento, fazem-se os convites, tudo isto faz com que o esposo se decida a cumprir o que ele mesmo queria; mas se nada se prepara, o esposo toma tempo e jamais se decide e ele mesmo se sente impedido e diz em si: 'Devo me casar e não tenho a casa, não tenho a cama onde dormir, não tenho a roupa para aparecer como marido, que figura vou fazer?' E por

necessidade se tira qualquer pensamento de se casar. Assim estes preparativos, os atos feitos em minha Vontade, as circulares, são estímulos para mover meu Querer a que venha reinar no meio das criaturas, e meus conhecimentos são como o esposo que vem algemar as criaturas com novos vínculos, tal e como saiu de nossas mãos criadoras".

(4) Depois sentia-me cansada, exausta pelas privações do meu doce Jesus. Minha pobre e pequena alma sentia que não podia mais sem Aquele em quem tinha concentrado minhas esperanças e toda minha mesma vida, sem Ele tudo o que eu fazia, que me tinha sido ensinado por Jesus, me parecia um jogo, orações fantásticas, não de glória de Deus, e foi por isso que me senti tão relutante em fazer o meu turno, que o trabalho continuava. Mas enquanto estava esgotada continuava minha volta, senti que Jesus me segurando me empurrava por detrás dizendo-me:

(5) "Minha filha, adiante, não queiras deter-te, tu debes saber que tudo está estabelecido pelo Ente Supremo, orações, atos, penas, suspiros que a criatura deve fazer para obter o que Nós mesmos queremos dar-lhe e ela suspira por receber, assim que se estes atos não forem cumpridos, não desponta para nós o suspirado sol em meio à longa noite da vontade humana para formar o dia do reino do Fiat Divino. Por isso muitas vezes acontece que se fazem tantos atos e orações e nada se obtém, e depois por outro pequeno suspiro ou oração se obtém o que tanto se suspirava, talvez tenha sido o último ato que obteve o reescrito da graça? Ah não! Tem sido a continuação de todos os atos e orações, e se se vê que se obtém com aquele último ato é porque se necessitava um número estabelecido por Nós. Então se você quer receber o reino do Querer Divino, não pare, caso contrário, faltando a longa cadeia de atos que vai até o trono de Deus, não obterá o que você quer e Nós queremos dar. Os atos são como as horas que formam, ou o dia ou a noite, cada hora tem seu posto, algumas formam a tarde, outras a noite, outras o alvorecer, outras o despontar do sol, outras o pleno dia; e se é a hora de meia noite, em vão é querer ver que desponta o sol, é necessário que ao menos venha a alvorada para desejar o próximo dia, para ver a majestade do sol, que com seu império de luz faz fugir as trevas, e pondo termo à noite adorna e faz ressurgir toda a natureza em sua luz e em seu calor, plasmando tudo com seus efeitos benéficos. Talvez seja o nascer do sol que tem toda a honra de fazer o sol nascer? Ah, não! Ela foi a última hora, mas se as outras não a tivessem precedido jamais poderia dizer a alvorada: 'Eu sou aquela que chamou o dia'. Assim são os atos, as orações, para obter que desponta o dia do reino de minha Vontade Divina, são como tantas horas e cada uma tem seu posto de honra, e se dão a mão entre elas para chamar ao resplandecente sol de meu Querer Divino, o último ato pode ser como a alvorada, e se este não se fizer, faltará a alvorada e é inútil esperar que logo surja seu dia de luz sobre a terra, que plasmando e esquentando tudo fará sentir mais que sol seus benéficos efeitos,

seu regime divino, regime de luz, de amor e de santidade. Assim aconteceu na Redenção, por tantos séculos a Redenção não veio porque os patriarcas e os profetas se encontraram com seus atos como nas horas noturnas, e de longe suspiravam o dia; assim que veio a Virgem Rainha formou o amanhecer, e, abraçando juntas todas as horas da noite, fez despontar sobre a terra o dia do Verbo, e a Redenção foi cumprida. Por isso não se detenha, é tão necessário a série dos atos, que há perigo que se não todos forem cumpridos não se obtenha o bem desejado".

+ + + +

**24-16**

Maio 26, 1928

**Deus é ordem e quando quer dar um bem, põe n'Ele a sua ordem divina entre as criaturas.**

**Nosso Senhor, tendo formado o Pai Nosso, pôs-se à cabeça do reino do Fiat Divino.**

(1) Continuo o que está escrito acima. Estando pensativa sobre tudo o que concerne ao reino da Vontade de Deus, meu sempre amável Jesus adicionou:

(2) "Minha filha, Deus é ordem, e quando quer dar um bem às criaturas, sempre põe nele sua ordem divina, e tudo o que se faz para obter o bem começa de Deus, pondo-se Ele à cabeça para tomar o compromisso, e ordena a criatura ao mesmo fim. Isto o fiz para dar Eu a Redenção e as criaturas para recebê-la, e isto estou fazendo para dar o reino do Fiat Divino e as criaturas para recebê-lo. Com a minha formação, o nosso Pai punha-me à cabeça, e tomava o empenho de dar este reino, e, tendo-o ensinado aos meus apóstolos, punha ordem nas criaturas, como poder obter um bem tão grande; assim que toda a Igreja roga, não há alma que a Ela pertença que não recite o Pai Nosso, e se bem que muitos o recitam sem interesse de querer e pedir um reino tão santo, isto é, que o Querer Divino se faça como no Céu assim na terra, estando este interesse em Aquele que o ensinou, recitando-o renova-se meu interesse e escuto minha oração que pede: 'Venha teu reino a fim de que se faça tua Vontade como no Céu assim na terra'. Agora, se a criatura ao recitar o Pai Nosso tivesse este interesse de querer e suspirar meu reino, entraria a tomar parte de meu interesse, e sua vontade se fundiria na minha pelo mesmo fim; mas apesar de que não tenha este interesse, o meu valor e interesse estão sempre em cada Pai Nosso. Vê então a ordem divina, pedem todos uma só coisa. No meio destes que pedem estão aqueles que querem fazer minha Vontade, outros que a fazem, e tudo isto vem entrelaçado junto e batem à porta de meu Querer Divino, repetem os toques e golpeiam, quem forte, quem fica, mas há sempre alguém que bate e

pede que se abram as portas a fim de que desça minha Vontade a reinar sobre a terra. E como tudo está estabelecido e ordenado pela Divindade, espera a quem deve fazer o toque mais forte e que forçando as portas com uma força invencível, qual é a mesma força da minha Vontade Divina, abrirá de par em par as portas, e com suas doces correntes de amor atará ao Eterno Querer para fazê-lo vir a reinar em meio às criaturas; ela será como a esposa que entrelaçando o marido com suas correntes amorosas o levará como em triunfo entre as criaturas. E assim como a Virgem Santa pôs termo às horas noturnas dos patriarcas e profetas, e formou a alvorada para fazer despontar o Sol do Verbo Eterno, assim esta formará a alvorada para fazer despontar o Sol do Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra. Acreditas tu que minha Vontade que com tanto amor se fez conhecer e manifestou tanto interesse de querer vir a reinar sobre a terra desabafando contigo sua dor, tenha sido sem que ninguém a tenha suplicado? Ah, não, não! Foram os contínuos chamados de minha Igreja, e naqueles chamados era propriamente Eu que chamava, mas servia-me deles para bater às portas do Fiat Divino, o qual, cansado de ouvir bater às suas portas divinas, se tem servido de ti para fazer-se chamar mais forte, e abrindo-te te deu parte em seus conhecimentos; e quantas verdades te fez conhecer, tantos meios te dava para formar cadeias amorosas para fazer-se atar e vir a reinar sobre a terra, e por quantas vezes te chama a viver em seu Querer Divino fazendo-te conhecer suas qualidades, seu poder, suas alegrias, suas imensas riquezas, são tantas garantias que te dá, que te asseguram sua vinda à terra, porque em Nós há esta prerrogativa, que se fazemos conhecer um bem nosso, uma verdade, um conhecimento que nos pertence, é porque queremos fazer disso dom à criatura. Vê então quantos dons te fez meu Querer, quantos conhecimentos seus te fez conhecer, são tais e tantos que tu mesma não sabes numerá-los".

(3) E eu: "Meu amado Jesus, quem sabe quando virá este reino? E Ele:

(4) "Minha filha, para vir a Redenção foram precisos quatro mil anos, porque o povo que rogava e suspirava ao futuro Redentor era o menor, de número restrito; ao contrário, os que pertencem à minha Igreja são mais povos e de número, oh! quanto maior que aquele, por isso o número abreviará o tempo, muito mais que a religião se está abrindo caminho em qualquer lugar, o que não é outra coisa que a preparação ao reino de minha Vontade Divina".

+ + + +

**A Criação é o exército divino, o Fiat a bandeira celestial. Exemplo do menino e do pai rico.**

**Como Jesus quer povos inteiros que rogam. Quem são estes povos.**

(1) Estava a fazer a minha volta no Fiat Divino, e reunindo toda a Criação para levá-la diante da Majestade Suprema como a mais bela homenagem, a adoração mais profunda e o amor mais intenso e maior Àquele que a tinha criado, parecia-me que não havia nada mais belo do que levar o meu Criador, do que a magnificência e o contínuo prodígio das suas próprias obras. Agora, enquanto fazia isso, meu amado Jesus, movendo-se em meu íntimo me disse:

(2) "Minha filha, não há homenagem mais bela e digna de nossa Majestade adorável, que nos oferecer nossas mesmas obras; conforme você gira na Criação, assim reúne o nosso exército divino para nos dar como nossa glória e como exército aguerrido que pede com insistência e violência o reino da Divina Vontade, por isso, à medida que você gira, você coloca diante de cada coisa criada o Fiat Divino como bandeira nobre e divina, que com seu oculto falar pedem com força divina o reino de minha Vontade sobre a terra. Oh, como é bonito ver toda a Criação infestada com o Fiat Divino, desde a menor coisa à maior, todas possuem a bandeira do Fiat posta por minha pequena filha, parece um exército formidável que agitando com imponência sua nobre bandeira, pedem com repetidas instâncias o que eles possuem, isto é, o reino da minha Vontade sobre a terra".

(3) Depois, continuei o meu giro e não só em toda a Criação, mas também em todos os atos feitos por Adão no estado de inocência, em todos aqueles feitos pela Virgem Rainha, como também naqueles feitos por Nosso Senhor, e eu punha neles o meu Fiat Divino, mandando-os como um exército ordenado em torno da Divindade para que pedissem o seu reino, e Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, Céus e terra rogam, todos meus atos, os da Soberana Rainha, como também os de Adão inocente, que estavam todos investidos por meu Fiat Divino, têm todos uma voz que ressoando entre eles como um eco dulcíssimo e forte, pedem: 'Venha teu reino'. Minha filha, ao criar o homem Eu fiz como um pai riquíssimo, que tendo tido seu filho queria entreter-se com seu pequeno dando-lhe todas as suas riquezas e diz-lhe continuamente: 'Filho, toma o que quiseres, e quanto mais puderes'. O pequeno enche os sacos, suas mãozinhas, mas tanto, que não podendo contê-los, caem-lhe por terra, e o pai instigando-o, disse-lhe: 'Isto é tudo o que tens tomado? Vamos, toma mais, toma tudo'. E o menino parece apressado e volta a tomar, mas sua pequena capacidade não pode tomar mais, e o pai sorri e se diverte com seu pequeno. Assim fiz Eu com o homem, fiz-lhe dom de todas as minhas riquezas, e ele como pequeno menino, era incapaz de

poder tomá-las todas, e Eu animando-o dizia-lhe: 'Toma, meu filho, toma muito, toma tudo se puderes, quanto mais tomares tanto mais gozarei e farei festa'. Não o estou fazendo assim contigo, até querer te dar o reino de minha Vontade Divina? Por isso te faço girar em toda a Criação, nas obras de minha Redenção, nem sequer te privo dos domínios da Soberana do Céu, e enquanto você gira em nossas obras e domínios vou te sussurrando ao ouvido: 'Pegue o que quiser, minha pequena filha. E para te dar o direito te faço marcar todas nossas obras e nossos domínios com teu te amo, com este teu te amo que repete seu refrão: 'Dá-me teu Fiat Divino', e parece que estão se entretendo juntos, Fiat, e te amo, e Eu sei que o que você quer e pede é a coisa maior e um reino divino no qual não só você, mas todos aqueles que estarão neste reino, sejam todos reis e rainhas. Se você soubesse que coisa me pede! Céus e terra estão por isso maravilhados e estão todos olhando a audácia de tua petição, e minha bondade toda paterna, que com amor excessivo te contempla, te sorri para te dar mais confiança para pedi-lo com mais audácia, porque minha filha, sendo um reino tão grande que devo dar, Eu quero um povo inteiro que me peça isso, e o primeiro povo é toda a Criação, que tu, girando no meio dela, moves a todos a pedir que venha o reino da minha Vontade Divina sobre a terra; o segundo povo são todas as minhas obras e as de minha Mãe Celestial que foram feitas sobre a terra, estes povos são povos divinos e intermináveis; depois há o povo da baixa terra, que é quem recita o Pai Nosso, e os poucos que conhecem de algum modo a minha Vontade Divina pedem que venha a reinar sobre a terra. E quando povos inteiros me pedem, e à cabeça deles está aquela à qual foi confiada uma missão tão grande, com mais facilidade se concede o que Nós queremos dar e com insistência nos é pedido. Não é assim no baixo mundo? Se você deve escolher um rei, um chefe de um país, há quem move o povo a gritar: 'Queremos tal por rei, aquele por dirigente de um país'. Se se quer uma guerra, faz-se gritar ao povo: 'Queremos guerra'. Não há coisa importante que se faça dentro de um reino, em que não se recorra ao povo para fazê-lo gritar e ainda fazer tumulto para dar-se a razão e dizer: 'Porém, é o povo que o quer'. E muitas vezes o povo enquanto diz que o quer, não sabe o que quer, nem todas as boas ou tristes consequências que disso virão. Se eles fazem isso no baixo mundo, muito mais Eu. Quando devo dar coisas importantes, bens universais, quero que povos inteiros me peçam isso, e você deve formar estes povos, primeiro fazendo conhecer todos os conhecimentos sobre meu Fiat Divino, seguindo girando por toda parte, movendo Céus e terra a pedir o reino de minha Divina Vontade".

+ + + +

**As verdades são escada para subir a Deus. O isolamento. A Vontade Divina é a que revelará ao homem os segredos da Criação. Exemplo da criança que dorme.**

(1) Continuo meu abandono no Querer Divino, e girando nele minha pobre mente se transportou ao Éden, no ato no qual Deus estava formando a natureza do homem antes de infundir-lhe a alma, e pensando no grande amor com o qual o Supremo Criador formava o corpo humano, e que antes que Adão existisse, ao formar seu corpo o amava com amor de Pai que ama seu parto, e que não existindo ainda a vida da alma de Adão não lhe correspondia com seu amor, e portanto o amor divino ficava isolado sem a companhia do amor de sua criatura. Então não era justo que seu amor ficasse sem a correspondência do pequeno amor de quem tanto amava, e por isso pensava em mim: "A Vontade Divina é eterna, e o que se faz nela está sempre em ato e não perde jamais o ato presente", por isso, no Fiat eu quero antecipar o amor de Adão e acariciar o meu Criador com meu amor, e no ato em que forma o corpo humano quero fazer eco ao seu amor para lhe dizer: "Em teu Querer sempre te amei, mesmo antes de que todas as coisas existissem". Então enquanto isso e outras coisas pensava, meu sempre amável Jesus me apertou fortemente em seus braços dizendo-me:

(2) "Minha filha, como estou contente por ter te manifestado tantas verdades sobre meu Querer Divino, todas minhas verdades que te disse sobre Ele são escadas que servem a ti para subir nos atos de meu Eterno Querer para encontrar em ato o primeiro ato nosso, que tem virtude de ser sempre presente e dar-nos a alegria, a felicidade da correspondência do teu amor, e servem-nos a nós para descer até ti, para buscar a companhia daquela pela qual agíamos e amávamos tanto. Como é doce a companhia de quem se ama, está cheia de alegrias inesquecíveis, e como é amargo o isolamento e não gozar da presença de quem tanto se suspira, se ama, e pela qual se age. Nós, enquanto formávamos a natureza do homem, antes de infundir-lhe a vida, fazíamos como um pai ou uma mãe quando dormem a seu filho, que levados pela ternura, por amor irresistível, contemplam, beijam e estreitam a seu seio o filho que dorme, e o filho, como dorme não sabe nada. Se soubesse minha filha quantos beijos, quantos abraços amorosos demos à natureza humana antes de lhe darmos a vida, e foi na fogueira do nosso amor que infundindo-lhe o alento demos-lhe a vida dando-lhe a alma, e ao corpo o respiro, o batimento, o calor, assim que o respiro que tu sentes é nosso, o batimento que te bate no coração é nosso, o calor que tu sentes é o toque de nossas mãos criadoras, que te tocando te infunde o calor, e conforme respiras Nós sentimos nosso respiro que respira em ti, conforme bate o teu coração, assim sentimos o nosso bater de



vida eterna que bate em ti, e conforme sentes o calor, é o nosso amor que circula em ti e continua a sua obra criadora e conservadora para te aquecer...

(3) Tu debes saber minha filha, que o nosso Querer é o revelador da obra da Criação, só Ele pode revelar todos os segredos de amor escondidos na Criação, Adão não sabia tudo, quantos estratégias e finezas amorosas pusemos ao criá-lo, a alma e o corpo; Nós fizemos como um pai que não diz tudo junto a seu pequeno filho, mas à medida que cresce quer dar-lhe as surpresas dizendo-lhe quanto o ama; quanto fez por ele; quantas finezas amorosas, beijos escondidos quando ele, pequeno, era incapaz de compreendê-los; que coisa lhe deu e que pode dar-lhe, e agora lhe faz uma surpresa, agora outra, e isso serve para manter a vida de amor entre pai e filho e em cada surpresa aumentar sua alegria e felicidade. Que dor não seria para este pai, que enquanto o filho dorme o cobriu de beijos, o tem estreitado ao coração, e era tal e tanta sua ternura amorosa, que chegou a banhar de terno pranto o rosto do menino dormindo, e o menino acordando não sorri ao pai, não se atira a seu pescoço para beijá-lo, e se o olha é com frieza, que dor para este pobre pai! Todas as surpresas que preparou para as manifestar ao filho, encerra-as no coração com a dor de não poder compartilhar com ele a sua felicidade, as suas alegrias mais puras, até poder dizer-lhe quanto o amou e ama. Assim foi para Nós, minha filha, nossa mais que Paterna Bondade preparava tantas novas surpresas a nosso filho amado, e nosso Querer Divino tomava o compromisso de fazê-lo de revelador; assim que se subtraía dele, Adão perdeu o revelador e por isso não se sabe quanto o amamos e tudo o que fizemos por ele ao criá-lo, por isso sentimos um amor irresistível de que nosso Fiat venha a reinar como no Céu assim na terra, a fim de que depois de tantos anos de silêncio e de segredos, dê desabafo a suas chamas e volte a fazê-la de revelador da Criação, porque pouco se conhece de tudo o que fizemos ao criar o homem. Quantas surpresas você tem para dizer, quantas alegrias e felicidade para comunicar! Tu mesma, não ouves quantas coisas te diz, tanto sobre o que concerne ao meu Querer Divino, como ao amor surpreendente de toda a Criação, e de modo especial a criação do homem?

(4) Minha Vontade é o livro da Criação, mas é necessário para saber-se e poder lê-lo, seu reinar no meio das criaturas. A vontade humana tem como dorminhoco o pobre homem, ele dorme e o sono lhe impede de sentir e ver todas as carícias e finezas de amor que lhe faz seu Pai Celestial, suas surpresas que lhe quer fazer conhecer, o sonho lhe impede de receber as alegrias, a felicidade que o seu Criador lhe quer dar e a impede de compreender o estado sublime da sua criação. Pobre homem, adormecido para o verdadeiro bem e surdo para escutar de minha Divina Vontade, que é a reveladora de sua nobre história, sua origem, sua dignidade e beleza maravilhosa, e se permanece acordado escuta, mas pelo pecado, por suas paixões ou por coisas que não têm um princípio eterno, faz como a criança que dorme, que se acorda, chora, faz birras e põe em cruz o pobre pai

que está quase sofrendo por ter um filho tão aflito; é por isso que meu Querer Divino está revelando tantos conhecimentos seus, para despertar o homem de seu longo sono, para que acordando no meu Fiat perca o sono da vontade humana, e readquira o que perdeu e possa sentir os beijos, o amor, as estreitezas amorosas que faz ao seu seio seu Criador. Assim que cada conhecimento que concerne a minha Vontade Divina é uma reclamação, é uma voz que emito, é um grito que dou para despertar o homem do sono do querer humano".

+ + + +

**24-19**

Junho 7, 1928

**Deus ao criar ao homem infundiu-lhe três sóis; arrebatamento de seu Amor. Exemplo do sol.**

(1) Minha volta nos atos da Divina Vontade continua sempre, e tendo chegado ao Éden, parecia-me que Jesus tinha desejos de dizer alguma coisa, a lembrança, o lugar onde sua Vontade criadora criou o homem, seu amor exuberante, as prerrogativas, a beleza com a qual criou o homem, os bens, a graça com a qual o enriqueceu. Estas são as mais doces e amadas lembranças de seu coração paterno que o fazem afogar-se de amor, e para desabafar a suas chamas quer falar do que fez ao criá-lo, tanto, que enquanto escrevo ouço seu coração que pulsa fortemente, e, exultando de alegria, põe-me os braços ao pescoço e, beijando-me com tal ênfase de afeto, encerrou-se no meu coração, como ferido pela explosão daquele amor que teve na criação, e pondo-se em atitude misturada de festa e de dor, queria ser espectador do que estava por escrever. Então, Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quantos prodígios nossos compareceram ao criar o homem, com nosso alento lhe foi infundida a alma, na qual nossa Paterna Bondade infundia-lhe três sóis com os quais formava nela o perene e brilhante dia, não sujeito a nenhuma noite. Estes três sóis eram formados pelo poder do Pai, pela sabedoria do Filho, pelo amor do Espírito Santo. Estes três sóis, enquanto vinham formados na alma, ficavam em comunicação com as Três Divinas Pessoas, de modo que o homem tinha o caminho para subir até nós, e Nós tínhamos o caminho para descer nele. Estes três sóis são as três potências: Inteligência, memória e vontade, que enquanto são distintas entre elas, dão as mãos e chegam a formar uma só, símbolo de nossa Trindade adorável, que enquanto somos distintos nas Pessoas formamos uma só potência, um só intelecto e uma única Vontade. Foi tanto o amor ao criar o homem, que nosso amor só se contentou quando lhe comunicamos nossa

semelhança. Estes três sóis foram postos no fundo da alma humana, como o sol no fundo da abóbada do céu, que com sua luz tem em festa à terra e com seus admiráveis efeitos dá vida a todas as plantas, e a cada uma o gosto, a doçura, a cor e a substância que lhe convém. O sol em seu silêncio tácito guia a terra, ensina a todos, não com as palavras, mas com os atos, e com tal eloquência que nenhum outro o pode igualar, e com sua luz penetrante faz-se vida de tudo o que produz a terra. Olhe, um sol para toda a terra, mas para a alma humana nosso amor não esteve contente com um só, e como nos encontrávamos no arrebatamento de nosso amor, de dar e de voltar a dar, formamos três sóis, pelos quais deviam ser dirigidos, animados e receber a vida todos os atos humanos. Que ordem, que harmonia colocamos em nosso amado e querido filho! Agora minha filha, estes três sóis existem no homem, mas se encontram nas mesmas condições como quando o sol que resplandece no céu se encontra circundado por densas nuvens e não pode encher a terra com a vivacidade de sua luz, e embora as comunicações não sejam interrompidas ou quebradas em virtude das nuvens, no entanto os efeitos a terra recebe-os com dificuldade e não goza todo o bem que o sol poderia fazer-lhe, assim como não recebe toda a vida do sol, está como doente, seus frutos são insípidos e não maduros, muitas plantas sem frutos, portanto a terra está melancólica, sem festa, porque as nuvens têm impedido que receba toda a plenitude da luz do sol para coroar-se de glória e de honra. Assim se encontra o homem, todas as coisas estão em seu lugar, entre Nós e ele nada se quebrou nem interrompeu, mas o querer humano formou densas nuvens, e por isso se vê o homem sem a glória, a ordem e a harmonia de sua criação, e portanto suas obras estão sem frutos, viciadas e sem beleza, seus passos são vacilantes, pode-se dizer que é o pobre doente porque não se faz dirigir pelos três sóis que possui em sua alma. Então, vindo a reinar a minha Vontade, a primeira coisa que abaterá será a vontade humana, e soprando libertará as nuvens, e o homem se fará dirigir pelos três sóis que tem no fundo da alma, que possuem a nossa comunicação, e logo subirá a nossa origem e tudo será festa e glória para Nós e para ele".

+ + + +

**24-20**

Junho 12, 1928

**Como Deus se sente renovar as alegrias dos primeiros tempos da Criação. O encanto que fará a Divina Vontade à vontade humana; exemplo do sol. Quando e onde foi feito o noivado com a humanidade, e quando será renovado de novo.**

(1) Continuo o meu giro nos atos que fez na Criação o Fiat Divino e que ainda conserva em seu

próprio punho, com tal potência e sabedoria como se em cada ato repetisse o ato já feito, enquanto não é outra coisa que a continuação de um só ato. Agora, enquanto minha mente se punha no Éden, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quando fazes o teu giro na minha Vontade para encontrar todos os seus atos, para cortejá-los, amá-los, para torná-los um com os teus e chegas ao Éden, sinto-me repetir as alegrias, as festas, a felicidade que a nossa Divindade sentiu na Criação. Oh! como nos lembra ao vivo o te ver correr no sol, no vento, no mar, no céu, os voos rápidos da primeira criatura saída de nossas mãos criadoras, porque ele, estando na unidade de nosso Querer, de todos os nossos atos feitos na Criação por seu amor fazia um só, e nesse só ato nos levava como em triunfo todos nossos atos, é por isso que Adão nos levava todas as alegrias de todas as coisas que Nós tínhamos desenvolvido, ordenado e harmonizado em todo o universo e, oh! como nos sentíamos felizes ao vê-lo tão rico, forte, potente, com uma beleza encantadora, vir diante de nós dotado de todas as nossas obras, e que as levava para nos felicitar, glorificar-nos, e felicitar-se ele juntamente conosco. Então, ao ver-te retomar os seus voos e girar por todas as partes, vemos como é bela a vida da criatura em nossa Vontade, parece que quer entrar em todos nossos atos, tudo quer tomar, mas para fazer o que? Para nos dar tudo e para nos felicitar, e Nós em correspondência damos-lhe tudo, dizemos-lhe: 'São coisas tuas, por ti as criamos e tiramos de Nós'. Agora, ao ver isto sentimos o desejo de restabelecer a criação do homem e de dar o reino de nossa Vontade".

(3) Depois, com uma ênfase mais terna acrescentou: "Minha filha, potência não me falta, tampouco Vontade, por isso Eu devo levantar o homem caído e restaurá-lo, porque o querer humano deixou em ruínas a obra de nossas mãos criadoras".

(4) Então, comovido e sofredor pelo pobre homem fez silêncio, e eu pensava em mim: "Como se poderá voltar ao estado primeiro da Criação, sendo que a vontade humana fez cair o homem num abismo de misérias e quase deformou-o de como tinha sido criado?" E meu doce Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, minha Vontade pode tudo, e assim como do nada fez o homem, assim pode de suas misérias tirar o novo homem, e sem mudar sistema de como o criamos, deixando-lhe seu livre arbítrio usaremos outra indústria amorosa, a luz de nossa Vontade fará vibrar mais forte seus raios brilhantíssimos, aproximar-se-á em modo de olhar à cara a vontade humana, a qual receberá o encanto de uma luz penetrante, que ofuscando docemente a atraí a si, e esta, atraída por uma luz tão resplandecente e de rara beleza, terá desejos de ver que coisa há de belo naquela luz, ao olhar sofrerá o encanto, sentir-se-á feliz e amará, não forçada, mas espontânea a viver em nossa Vontade. Não tem acaso esta virtude a luz do sol, que se se quiser olhá-la fixamente, a pupila do olho humano fica deslumbrada na luz, e se quiser olhar não verá outra coisa que luz, e a força da

luz impede a pupila de olhar as coisas que lhe estão ao redor? E se o homem é obrigado a baixar os olhos para se livrar da luz, é porque a demasiada luz o torna inútil e não se sente feliz, mas se se sentisse feliz, não facilmente retiraria a pupila de dentro da luz do sol. Em troca a luz de meu Querer não obstruirá a pupila da alma, mas sim, terá o bem de ver os mesmos atos humanos convertidos em luz, e amará que esta luz faça vibrar mais forte seus raios para ver seus atos com o encanto e beleza desta luz divina; minha Vontade tem poder de resolver o problema do homem, mas deve usar um ato mais excessivo de magnanimidade maior de nosso Fiat Supremo, por isso roga e implora uma causa tão santa para as pobres criaturas".

(6) Depois disto, sendo a festa do Corpus Cristi, estava pensando em mim que aquele dia era a festa esponsal que Jesus bendito fazia com as almas no Santíssimo Sacramento de amor, e meu amado Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(7) "Minha filha, o verdadeiro esponsal com a humanidade foi na Criação, nada faltou nem à alma nem ao corpo, tudo foi feito com suntuosidade real, à natureza humana foi preparado um palácio enorme, que nenhum rei ou imperador pode ter um igual, que é todo o universo, um céu estrelado e sua abóbada; um sol que não se devia extinguir jamais por luz; amenos jardins onde o casal feliz, Deus e o homem, devia passear, recrear-se e manter a festa contínua, não interrompida jamais de nosso esponsal; vestidos não tecidos de matéria, mas formados por nossa potência de puríssima luz, como convinha a pessoas reais; tudo era beleza no homem, alma e corpo, porque Aquele que preparava o esponsal e o formava era de uma beleza inatingível, assim que pela suntuosidade exterior das tantas belezas encantadoras que há em toda a Criação, pode imaginar os mares interiores de santidade, de beleza, de luz, de ciência, etc., que possuía o interior do homem. Todos os atos do homem, internos e externos, eram tantas teclas musicais que formavam as mais belas músicas, doces, melodiosas, harmoniosas, que mantinham a alegria ao esponsal, e em cada ato demais que se preparava a fazer, era uma nova canção que preparava para chamar o marido para se divertir com ele. Minha Vontade Divina que dominava a humanidade, levava-lhe o ato novo contínuo e a semelhança d'Aquele que o havia criado e algemado, mas em tanta festa o homem rompeu o anel mais forte, no qual estava toda a validade, e pelo qual estava em vigor o nosso esponsal, que era o de subtrair-se à nossa vontade, o qual, por causa disto, ficou livre, e perdidos todos os direitos ficou a única lembrança do esponsal, mas a substância, a vida, os efeitos, não existiam mais. Agora, no Sacramento da Eucaristia, no qual superabundou o meu amor em todos os modos possíveis e imagináveis, não se pode chamar nem o primeiro esponsal da Criação, nem o verdadeiro, e eu não faço outra coisa senão continuar o que fiz estando sobre a terra, segundo as necessidades que há nas almas: para quem me faço médico piedoso para curá-lo, para quem mestre para instruí-lo, para quem pai para perdoá-los, para quem luz para dar-lhe a vista, dou a

força aos fracos, a coragem aos tímidos, a paz aos inquietos, em suma, continuo a minha Vida e virtude redentora, mas todas estas misérias excluem o verdadeiro esponsal. Nenhum jovem toma por esposa uma jovem doente, ao mais espera que se cure, nem a uma jovem débil e que frequentemente o ofenda; e se o esposo é um rei e a ama, ao mais esperar que a esposa cure, que o ame e que as condições dela sejam de algum modo satisfatórias e não tão inferiores às dele. Agora, as condições em que se encontra a pobre humanidade ainda é de uma pobre doente, e espero que minha Vontade seja conhecida e reine no meio das criaturas, a qual lhes dará a verdadeira santidade, os vestidos reais, a beleza digna dele, e então formarei de novo o verdadeiro e primeiro esponsal".

+ + + +

**24-21**

Junho 16, 1928

**Exemplo de um esposo quando se divide em corte, como Deus desde o princípio da queda do homem. O novo compromisso do esponsal foi feito sobre a cruz. O cumprimento na Divina Vontade.**

- (1) Estava pensando no que está escrito no capítulo anterior, e o bendito Jesus continuou me dizendo:
- (2) "Minha filha, realmente é verdade que o Ente Supremo no princípio da Criação teve seu esponsal com a humanidade, mas aconteceu como a um esposo quando sua esposa perversa o induz a separar-se, mas apesar disso, o marido tem uma afeição no coração, e ele pensa e suspira que, se a sua escolhida mudasse, quem sabe se poderia me reunir e me vincular com ela com o laço de esposos, e por isso muitas vezes o faz chegar ao ouvido por meio de mensageiros, que ele a ama. Assim fez Deus, embora o noivado com a humanidade tenha sido dissolvido na corte divina, reservou um afeto e desejava, embora distante, o novo laço de esposos com a humanidade; tão é verdade que não destruiu o palácio que com tanta suntuosidade e magnificência tinha formado, nem lhe tirou o bem do sol que formava o dia, mas tudo ficou para que se servisse disso quem o tinha ofendido. Aliás, manteve a correspondência ao escolher desde o princípio do mundo, hora a um, hora a outro dos bons, os quais eram como mensageiros, como tantos carteiros que levavam, quem as cartinhas, quem os telegramas, quem os telefonemas do Céu, nos quais vinha anunciado que o esposo distante não se esquecera; que os amava e que queria o retorno de sua esposa

ingrata. Por isso, no Antigo Testamento, quanto mais multiplicava os bons, os patriarcas e os profetas, tanto mais urgentes eram os convites e o correio que corria entre o Céu e a terra, porque Deus expelia notícias que desejava a nova união. Tanto é verdade, que não podendo conter mais a veemência de seu amor e não estando ainda disposta a humanidade caída, fez uma exceção desposando a Virgem Rainha e a Humanidade do Verbo com verdadeiro laço esponsal, a fim de que em virtude deles fosse realçada a humanidade caída e pudesse formar o matrimônio com a humanidade inteira. Depois minha humanidade formou o novo compromisso sobre a cruz com ela, e tudo o que Eu fiz, sofri, até morrer sobre a cruz, eram todos preparativos para efetuar o esponsal desejado no reino de minha Divina Vontade. Agora, depois do noivado, ficam as vestes e os dons para dar-se, e estes são os conhecimentos sobre meu Fiat Divino, e neles lhes vem dado o grande dom que me rejeitou o homem no Éden, isto é, o dom eterno, infinito e interminável de meu Querer, cujo dom atrairá tanto à humanidade caída, que nos dará a correspondência com o dom de seu pobre querer, que será como confirmação e selo da união dos esposos depois de tão longa cadeia de correspondência, de fidelidade por parte de Deus, e de inconstância, de ingratidão, de frieza por parte das criaturas. Assim, minha filha, o homem se degradou, perdeu todos os bens, porque saiu da minha vontade divina; agora, para enobrecer-se, para readquirir tudo e para receber a reabilitação do esponsal com o seu Criador, deve reentrar de novo no Fiat Divino de onde saiu, não há caminhos intermediários, nem sequer minha própria Redenção é suficiente para fazer retornar o homem ao princípio da era feliz de sua criação; minha Redenção é meio, caminho, luz, ajuda, mas não fim, o fim é minha Vontade, porque Ela foi o princípio, e por justiça quem é o princípio deve ser o fim. Assim, a humanidade deve ser fechada em meu Querer Divino para que lhe seja restituído sua nobre origem, sua felicidade, e pôr de novo em vigor o esponsal com seu Criador. Assim, não basta ao nosso amor o grande bem que fez ao homem a minha Redenção, mas que suspira ir mais além; o verdadeiro amor não se contenta jamais, só está contente quando pode dizer: 'Não tenho mais o que dar'. E sabendo que o homem pode me retornar feliz, vitorioso, glorioso, no nobre estado com o qual foi criado por Deus, e isto ao reinar minha Vontade no meio deles, eis por que todas as ânsias divinas, os suspiros, as manifestações são destinadas a fazer conhecer nossa Vontade, para fazê-la reinar, para poder dizer a nosso amor: Acalma-te, que nosso filho amado chegou a seu destino, já está em posse de nossa herança que lhe foi dada na Criação, qual é nosso Fiat, e enquanto ele possui o nosso, Nós o possuímos a ele. Portanto, as núpcias estão novamente concluídas, os esposos retornaram ao seu posto de honra, não resta outra coisa a fazer a não ser festejar e gozar um tanto bem depois de uma dor tão longa!"

**Deus é um ato único. Exemplo do sol. Quem vive na Divina Vontade vive neste ato único e sente todos seus efeitos. Valor dos atos feitos na Divina Vontade. Como Jesus esteve sempre com sua Mãe e se afastou quando fez sua Vida pública. Aplicação à alma.**

(1) Meu abandono no Fiat Supremo e meu voo em todos seus atos é contínuo, e enquanto girava na Criação pensava na ordem e harmonia de todas as coisas, e na multiplicidade dos atos do eterno Querer em todo o universo, mas enquanto isso pensava, meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, Deus é um ato único, e se se veem tantos atos na Criação, não são outra coisa que os efeitos do ato único de Deus; acontece como ao sol, o sol é um, sua luz é uma só, mas os efeitos dele, enquanto sua luz toca a terra e com rapidez se estende sobre ela, são inumeráveis, pode-se dizer que produz um efeito distinto sobre cada uma das coisas que toca, distinto na cor, na doçura e na substância que infunde sobre cada uma das coisas que toca com suas mãos de luz; parece que o sol cria tantos atos sucessivos, um mais belo que o outro, mas não é verdade, não são outra coisa que os efeitos de seu ato único de luz, porque a força de um ato único tem virtude de produzir tantos efeitos como se fossem tantos atos sucessivos e distintos, como de fato são, assim que tudo o que tu vês em todo o universo não são outra coisa que os efeitos do ato único de Deus, e porque é único no ato, tem virtude de ordem e harmonia em todos os efeitos que produz. Assim acontece para a alma que vive em minha Divina Vontade, vivendo no ato único de Deus, sente todos os efeitos daquele ato único em todos seus atos, sente em si a ordem, a harmonia, a beleza, a força do ato único divino, que mais do que luz produz tantos efeitos, que sente produzir-se em seus atos tantos céus, sóis, mares, prados floridos e tudo o que de bem há no céu e na terra; o que não pode conter de grande, de bem, quem vive em minha Vontade? Tudo, é o verdadeiro sol, que qualquer coisa que faz e toca produz várias tintas de beleza, de doçura, de bondade e de múltiplos efeitos, porque todos seus atos pendem do ato único d'Aquele que o criou".

(3) Depois disto estava pensando no grande bem que encerra o agir na Divina Vontade e meu doce Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, o agir em minha Divina Vontade encerra um valor incalculável, é como se a alma tivesse duas balanças na mão, e põe em cada uma das balanças um objeto de igual peso e de igual valor, estes objetos um é o peso, um o valor, um o preço que se pode conseguir; agora,



nestas balanças, numa põe Deus sua Vontade, na outra põe a alma sua obra nela, elevando-se estas balanças, ficam perfeitamente equilibradas, e elevam-se as duas à mesma altura, porque sendo a Vontade de Deus e a da alma uma só, onde quer que age, ou em Deus ou na criatura, um é o valor, por isso só minha Vontade eleva a alma à semelhança de seu Criador, o agir nela coloca-a na ordem das obras divinas".

(5) Depois disto me sentia oprimida e pensava em mim: "Que mudança, primeiro meu doce Jesus vinha sempre, parecia que não sabia nem podia estar sem mim, e agora, dias e dias, não se dá nenhuma pressa, nem corre para mim como fazia primeiro quando via que não podia mais, parece que quando vem é para dizer coisas que dizem respeito ao seu Fiat, parece que este é o único interesse; minha extrema necessidade d'Ele não lhe faz mais efeito". Enquanto isso e outras coisas eu pensei, ele se moveu dentro de mim e me disse:

(6) "Minha filha, estou me comportando contigo como me comportei com minha Mãe, durante minha Vida fizemos vida sempre juntos, salvo os três dias do extravio, porque o resto, onde se encontrava a Mãe se encontrava o Filho, e onde estava o Filho se encontrava a Mãe, éramos inseparáveis, depois, quando veio o cumprimento da Redenção e devendo fazer a Vida pública, nos separamos, se bem que a Vontade única que nos animava nos tinha sempre fundidos, mas é certo que nossas pessoas se encontravam distantes, um em um ponto e um em outro, e não sabendo estar, e não podendo estar o verdadeiro amor por muito tempo separado, porque sente a irresistível necessidade de repousar um no outro e de confiar-se seus segredos, o êxito de suas empresas e suas dores, por isso agora Eu dava minhas escapadas para vê-la, agora a Rainha Mãe saía de seu ninho para voltar a ver a seu Filho que desde longe a feria, e de novo nos separávamos para dar o curso à obra da Redenção. Assim estou fazendo contigo, primeiro estava sempre contigo, como estou ainda, mas devendo trabalhar para o reino de minha Vontade Divina e você devendo te lançar nos atos dela, o trabalho parece que nos afasta, e enquanto você trabalha, Eu trabalho preparando-te o outro trabalho que tu deves fazer ao fazer-te conhecer outras coisas que respeitam a meu Fiat e o que tu deves continuar nele, mas frequentemente regresso para receber e dar-te repouso, por isso não te maravilhes, isto o requer o grande trabalho do Fiat Voluntas Tua come in Cielo così in Terra, por isso confia em Mim e não temas".

+ + + +

**Tudo o que se faz no Fiat adquire o ato contínuo sem cessar jamais. Exemplo do sol.**

**Finalidade da ida de Jesus ao deserto, penas do isolamento.**

(1) Estava rezando, e sentindo minha extrema miséria rogava a minha Mãe Celestial que me desse seu amor para suprir meu mísero amor, mas enquanto isso fazia, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, minha Mãe, o primeiro amor e seu primeiro ato o fez no Querer Divino, e como foi feito nele tem a continuidade, como se em ato estivesse sempre amando e operando, seu amor nunca termina, suas obras se repetem continuamente, de modo que quem quer tomar seu amor o encontra sempre em ato, enquanto é o efeito do primeiro amor que repete, repete sempre. Assim é quem opera em minha Vontade, seus atos adquirem a continuidade, são repetidos sempre sem cessar jamais, são o verdadeiro sol, que desde que foi criado por Deus deu seu primeiro ato de luz, mas tão grande que encheu com um só ato céu e terra, e este ato o repete sempre sem cessar jamais, de modo que todos podem tomar seu ato de luz, mas um foi o ato que se constituía ato de luz perene por todos, e se o sol pudesse repetir seu ato de luz, se veriam tantos sóis por quantos atos pudesse repetir, mas como um foi o ato de luz que fez, por isso se vê um só sol e não mais. Mas o que o sol não fez foi feito pela Soberana Rainha e feito por quem trabalha em minha Vontade, por quantos atos, tantos sóis, e estes sóis fundidos juntos, mas distintos entre eles pela beleza, por luz, por glória que dão ao seu Criador e pelo bem universal que fazem descer sobre todas as criaturas; estes atos têm uma Potência divina, e em virtude destes atos a Virgem Santíssima pôde obter a vinda do Verbo à terra, e em virtude deles virá meu reino à terra. Um ato repetido incessantemente em meu Fiat tem virtude conquistadora, arrebatadora e encantadora para com nossa Divindade, esse repetir sempre no Querer Divino é a força da alma, a arma invencível que debilita com armas de amor a seu Criador e o vence, e sente-se honrado em fazer-se vencer pela criatura".

(3) Depois disso, eu estava seguindo minha volta no Fiat Divino, e seguindo Jesus quando tomou o caminho do deserto pensava em mim: "E por que Jesus tomou o caminho do deserto? Aqui não havia almas para converter, senão solidão profunda, enquanto eram almas o que Ele buscava". Mas enquanto isso pensava, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, a companhia rompe a pena e a diminui, em troca o isolamento a concentra, a duplica e a agrava, e Eu quis ir sozinho ao deserto para sentir em minha Humanidade toda a crueza do isolamento que havia sofrido minha Divina Vontade por tantos séculos por parte das

criaturas. Minha humanidade devia ascender na ordem divina e descer na ordem humana para poder fechar as penas de um e do outro, e tomando Eu toda a parte penosa que dividia o homem e a Deus, fazê-los entrar de novo no abraço, no beijo de seu Criador. Mas não foi só esta a finalidade de minha ida ao deserto, você deve saber que nossa Majestade adorável ao formar a Criação, estabelecia que tudo devia estar povoado de habitantes, a terra devia ser fertilíssima, rica de abundantes plantas, de modo que todos deviam abundar de seus bens. Assim que o homem pecou, atraiu-se a indignação da Justiça divina, e a terra permaneceu desértica, infecunda, e em muitos lugares despovoada, imagem daquelas famílias estéreis onde não há sorrisos, nem festas, nem harmonia, porque sem prole não há quem rompa a monotonia de dois cônjuges, e sobre o seu ânimo pesa a opressão do isolamento que lhes leva a tristeza, mas onde há prole há sempre o que fazer, o que dizer e ocasião de festejar, tal foi a família humana. Olha como o céu está povoado de estrelas, a terra devia ser o eco do céu, cheia de habitantes e devia produzir tanto, de torná-los ricos e felizes a todos. Então, quando o homem se subtraiu de minha Vontade mudou sua sorte, e Eu quis ir ao deserto para voltar a chamar as bênçãos de meu Pai Celestial, e voltar a chamar a minha Vontade a reinar, restabelecer a terra, povoar em todas partes e fecundá-la, de modo que a terra produzirá outras sementes mais belas para a tornar centuplicada, mais fecunda e de beleza deslumbrante. Quantas coisas grandes fará o reino do meu Fiat Divino, tanto que todos os elementos estão à espera, o sol, o vento, o mar, a terra e toda a Criação, para pôr fora do seu ventre todos os bens e efeitos que contêm, porque não reinando no meio das criaturas aquela Divina Vontade que domina neles, não põem fora todos os bens que encerram neles, dando-lhes só o que lhes convém a título de esmola e de servos, assim que a terra não produziu todos os germes, o sol, não encontrando todos os germes, não produz todos os efeitos e bens que possui, e assim de tudo o resto, por isso todos esperam o reino do Fiat, para fazer ver a estes quanto ricos são e quantas coisas admiráveis pôs neles seu Criador por amor daqueles que deviam ser os filhos de seu Querer".

+ + + +

Junho 29, 1928

**O te amo forma o calor, a Divina Vontade forma a luz para formar o sol. A grande prole que forma quem vive no Fiat. Seus três reinos, três sóis e três coroas. Como a fé não será mais obscurecida.**

(1) Estava fazendo meus atos habituais no Fiat Divino, e por cada coisa criada repetia meu longo refrão de meu te amo, mas enquanto fazia isso pensava em mim: "É tanto o costume que fiz, que me parece que não sei fazer outra coisa que dizer, te amo, te amo". Enquanto me encontrava nisto, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim dizendo-me:

(2) "Minha filha, este teu contínuo te amo não é outra coisa que a continuidade do primeiro te amo dito em minha Divina Vontade, que disse uma vez, tem virtude de repetir com os fatos o que uma vez foi dito. O te amo forma o calor e minha Vontade Divina forma a luz, que invadindo o te amo forma o sol, um mais resplandecente que o outro. Como é bela a vida da alma na minha Vontade Divina! Ela adquire uma grande prole quase interminável, porque se pensa, dá à luz na mente divina seus pensamentos e forma a longa geração de seus filhos na mente de seu Pai Celestial; se fala, dá à luz suas palavras na palavra de Deus, e forma a grande geração dos filhos da sua palavra; se age, se caminha, se palpita, dá à luz as suas obras nas mãos do seu Criador, os seus passos nos pés divinos, o seu bater no coração paterno, e forma a longa geração dos filhos das suas obras, dos seus passos e dos seus batimentos; que geração interminável forma quem vive em minha Vontade a seu Criador, ela é a povoadora e a mãe fecunda que tem sempre em festa Aquele que a criou, porque cada filho é uma festa que Deus se sente parir em seu próprio seio por aquela que vive em sua Vontade".

(3) E todo comovido repetia:

(4) Como é bela! Como é bela a recém-nascida do meu Querer. Na sua pequenez gostaria de pôr-se em concorrência com o seu Criador, gostaria de fazê-lo sorrir sempre e com surpresas infantis raptá-lo para fazer-se sempre olhar, para lhe fazer ver a longa geração dos seus filhos".

(5) E como desfalecendo por amor fez silêncio, mas pouco depois acrescentou:

(6) "Minha filha, a criatura tem em sua alma três reinos, que são as três potências, estas podem ser chamadas as capitais destes três reinos, todo o resto da criatura, palavras, olhos, obras, passos, são cidades, povos, rios, mares e territórios que formam estes reinos, o próprio coração não pode ser chamado de capital, mas uma cidade mais importante de comunicação para as outras; agora, numa guerra, se se vence a capital, a guerra termina, porque todas as outras cidades ficam vencidas junto com a capital; assim que se minha Vontade chega a tomar as três capitais destes

reinos, erigindo o seu trono neles, todas as outras cidades serão vencidas e dominadas pelo Fiat Supremo. Quanta glória adquirirão estes reinos, estes serão os mais felizes, os mais ricos e os mais povoados, porque Aquele que os rege e domina é o invencível, o forte e o potente, nenhum terá a audácia de incomodar e perturbar a ordem deles, tudo será paz, alegria e festa perene, Então quem viver no meu Fiat Divino possuirá três sóis, um mais belo que o outro, três reinos pacíficos, enriquecidos de todas as alegrias, harmonias e felicidade, e serão coroados com três coroas, mas você sabe quem coroará a testa dos filhos de meu Querer? A Trindade Sacrossanta, que arrebatada por sua semelhança que infundiu ao criá-los, e vendo que nosso Fiat os fez crescer e os formou como Nós os queríamos, e ficando ferida ao ver neles nossas linhas, será tanto o arrebatado de nosso amor, que cada uma das Três Divinas Pessoas porá, cada uma, sua coroa como distintivo especial que mostrará que eles são os filhos de nossa Vontade Divina".

(7) Depois me sentia tão imersa no Fiat Supremo, que me sentia como uma esponja empapada na Luz Dele, me parecia que todas as coisas criadas me levavam o beijo do Querer Divino, e naquele beijo sentia os lábios do meu Criador que me lançava, parecia-me que o Fiat transportava Consigo à Três Divinas Pessoas. Agora, enquanto sentia minha mente perdida na luz do Fiat, meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me disse:

(8) "Minha filha, quando meu Querer tiver seu reino sobre a terra e as almas viverem nele, a fé não terá mais sombra, não mais enigmas, mas sim tudo será claridade e certeza, a Luz de meu Querer porá nas mesmas coisas criadas a visão clara de seu Criador, tocarão com a mão em tudo o que fez por amor deles. Então, o querer humano é sombra à fé, as paixões são nuvens que obscurecem a luz clara dela, e acontece como ao sol quando densas nuvens se formam no ar, que apesar de o sol estar, as nuvens se põem contra a luz e parece escuro como se fosse de noite, e a quem nunca tivesse visto jamais o sol, lhe custaria acreditar que está o sol, mas se um vento impetuoso fizesse desaparecer as nuvens, tocando com sua mão sua brilhante luz, quem ousaria dizer que o sol não existe? Assim se encontra a fé porque não reina minha Vontade, são quase como cegos que devem crer aos demais que existe um Deus, ao contrário reinando meu Fiat Divino, sua luz os fará tocar com a mão a existência de seu Criador, portanto não será mais necessário que outros o digam, Então as sombras, as nuvens, não existirão mais".

(9) Mas enquanto isso dizia, Jesus fazia sair uma onda de alegria e de luz de seu coração, que dará outra vida às criaturas e com ênfase de amor acrescentou:

(10) "Como suspiro o reino de meu Querer, ele porá fim aos males das criaturas e a nossas dores, Céu e terra sorrirão juntos, nossas festas e as deles retomarão a ordem do princípio da Criação, poremos um véu sobre tudo, para que as festas não sejam mais interrompidas".

**Necessidade dos adiantamentos para obter o reino da Divina Vontade. A Divina Vontade retorna leve tudo, como se fosse uma pena, e por isso tudo se pode abraçar.**

(1) Continuando meu giro no Fiat Divino pensava em mim: "Para que servem estas repetições contínuas de pedir e pedir o reino da Divina Vontade, e a repetição de girar nela para comprometerla a ceder seu reino, a fim de que venha a dominar no meio das criaturas?" Enquanto estava nisto, o meu amado Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, quando se quer fazer uma compra, dão-se os adiantamentos, e quanto mais adiantamentos se dão, tanto mais fica assegurada a compra e menos fica por pagar quando se faz a compra definitiva. Agora, querendo tu o reino da minha Vontade, é necessário que dês os adiantamentos, e cada vez que tu gira n'Ela e pedes e voltas a pedir o seu reino e fazes teus atos por todos com o mesmo fim, tantos adiantamentos acrescentas para assegurar-te a aquisição do reino de meu Fiat Divino, e como é sua aquisição o que queres fazer, é necessário que teus atos sejam feitos nela, que adquiram o valor de moeda cunhada por minha Vontade Divina, de outra maneira não seria moeda válida e que possa ter curso para a aquisição dela, seria como uma moeda fora do reino, porque quem Vontade Divina quer adquirir, deve dar atos de adiantamento feitos nela, e Ela se digna cunhá-los com o valor de seu Fiat, de modo que a alma pode dar os adiantamentos necessários para a sua aquisição. Eis para que servem os teus giros no meu Fiat, os atos que fazes nele, o pedir e voltar a pedir que venha o seu reino, tudo são coisas necessárias e que se requerem para a sua grande aquisição, não fiz o mesmo para a Redenção? Devia pagar o adiantamento de meus atos perante meu Pai Celestial, e devia pagar por todos para obter o reino da Redenção, e quando desembolsei todo o pagamento, então me foi assinado pela Divindade que o reino era meu, por isso continua pondo seus adiantamentos se queres que te seja assinado que o reino de meu Fiat é teu".

(3) Depois disto estava dizendo a meu Jesus: "Em tua Vontade tomo em meus braços a Criação toda, o céu, o sol, as estrelas e tudo, para levá-los diante à Majestade Suprema como adoração e uma petição mais bela para pedir-lhe o reino do Fiat". Mas enquanto fazia isto pensava em mim: "Como posso abraçar tudo se minha pequenez é tanta, que nem mesmo uma estrela poderia abraçar, como poderei abraçar tudo? Portanto são coisas irrealizáveis". E o meu amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, quem tem minha Divina Vontade pode tomar tudo, Ela tem virtude de tornar leve qualquer coisa, torna leve como pena céus, estrelas, sóis, todo o criado, anjos, santos, a Virgem Rainha e ao mesmo Deus, porque correndo em tudo como vida primária meu Querer Divino, uma é a vida, uma o peso, assim quanto pesam todos juntos, tanto pesa cada uma, por isso só quem tem meu Fiat pode tomar tudo e me dar tudo, porque tendo virtude de estender céus, de formar sóis, etc., onde Ele se encontra tem virtude de tomar tudo e de abraçar tudo, porque este é o grande prodígio de viver no meu Querer, que a pequenez pode levar e abraçar a imensidão, a debilidade pode levar a força, o nada pode possuir o tudo, a criatura ao Criador. Onde está a Vida de minha Vontade Divina estão todos os prodígios unidos juntos, o infinito, o eterno se faz levar como em triunfo nos pequenos braços daquela que vive nela, porque olhando nela, não a ela, mas à Divina Vontade que tem direito de tudo, pode tudo e abraça tudo, e tudo pode dar como seu a seu Criador; com efeito, não foi talvez o meu Fiat que distendeu o céu, o povoou de estrelas? Se tem virtude de fazê-lo, tem virtude de abraçá-lo, e, como ligeira, pena fazê-lo levar em triunfo pela criatura que vive em seu Querer Divino, por isso segue seu voo nele e tudo fará para me dar tudo e me pedir tudo".

+ + + +

**24-26**

Julho 7, 1928

**Bens que produz a Divina Vontade, males que produz a humana. Como todos os males cessarão como por encanto se chegar a reinar a Divina Vontade. Como na casa de Nazaré reinava a Divina Vontade.**

(1) Estava seguindo meu doce Jesus em sua Vida pública, e pensando nas tantas enfermidades humanas que Jesus curou, pensava em mim: "E por que a natureza humana se transformou tanto, até chegar a ser: Quem mudos, quem surdos, quem cegos, quem cobertos de chagas e tantos outros males? Se o mal o fez a vontade humana, por que sofreu tanto também o corpo? E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, tu deves saber que o físico nada fez de mal, senão que todo o mal o fez a vontade humana; mas como Adão antes de pecar possuía em sua alma a vida total de minha Vontade Divina, pode-se dizer que estava cheia até a borda, até transbordar fora, portanto a vontade humana em virtude da minha, transluzia fora luz, exala todos os perfumes do seu Criador,

perfumes de beleza, de santidade e de plena saúde, perfumes de ingenuidade, de fortaleza, de modo que como tantas nuvens luminosas saíam de dentro da sua vontade, e o corpo ficava de tal maneira embelezado em virtude destas exhibições, que era um amor vê-lo belo, luminoso, são, com uma graça que arrebatava. Agora, enquanto Adão pecou, a vontade humana ficou só e não tinha mais quem espargia na sua luz, a variedade de tantos perfumes, que transluzindo fora conservavam a alma e o corpo como havia sido criado por Deus, em vez disso começou a exalar de dentro da vontade humana densas nuvens, ar corrompido, aromas de debilidade, de misérias, de modo que também o corpo perdeu o seu frescor, a sua beleza, enfraqueceu e ficou sujeito a todos os males, participando como participou no bem, assim nos males da vontade humana, então, se você curar esta vontade humana dando-lhe de volta a vida do meu Querer Divino, como por encanto todos os males da natureza humana não terá mais vida. Não acontece o mesmo quando um ar pútrido, mau, malcheiroso, circunda as criaturas, quantos outros males não traz? Este fedor chega a tirar o fôlego e penetra até nas vísceras, até produzir males contagiosos que levam ao túmulo. E se tanto mal pode fazer um ar de fora, muito mais mal pode fazer o ar nebuloso e corrompido da vontade humana que vem de dentro da criatura, do fundo de todo seu ser, e além disso há o exemplo palpável das plantas, quantas vezes um jardim, um campo florescente, que o agricultor estava todo em festa pela esperança da abundante colheita e por tantos belos frutos que devia colher, e basta uma névoa para despojar as árvores e fazer cair por terra todos os frutos, um ar muito gelado para lançar o luto sobre um campo florescente, entristecê-lo e fazê-lo morrer e pôr em luto o pobre agricultor. Se o ar é bom comunica a vida do bem, se é mau comunica a vida do mal e a própria morte; a exalação do ar, se é bom pode-se chamar vida, se é mau pode-se chamar morte para as pobres criaturas. Se você soubesse o quanto sofria Eu em minha vida pública quando se apresentavam diante de Mim cegos, mudos, leprosos, etc., porque reconhecia neles todas as exalações do querer humano e como o homem sem meu Querer se deforma na alma e no corpo, porque só meu Fiat tem virtude de conservar nossas obras íntegras, frescas e belas como saíram de nossas mãos criadoras".

(3) Depois pensava em mim enquanto acompanhava meu doce Jesus na casinha de Nazaré para seguir seus atos: "Meu amado Jesus teve com certeza o reino de sua Vontade em sua Vida escondida, porque a Soberana Senhora possuía seu Fiat, Ele era a mesma Vontade Divina, São José no meio destes mares de luz interminável, como não podia fazer-se dominar por esta Santíssima Vontade?" Enquanto isso eu pensava, meu supremo bem Jesus suspirando de dor em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, é certo que nesta casa de Nazaré reinava minha Vontade Divina como no Céu assim na terra, Eu e minha Mãe Celestial não conhecíamos outra Vontade, São José vivia aos



reflexos da nossa, mas Eu era como um rei sem povo, isolado, sem séquito, sem exército, e minha mãe como rainha sem prole, porque não estava rodeada por outros filhos dignos dela, aos quais poderia confiar sua coroa de rainha para ter sua estirpe de seus nobres filhos todos reis e rainhas, e eu tinha a dor de ser rei sem povo, e se povo se pode chamar aos que me circundavam, era um povo doente, quem cego, quem mudo, quem surdo, quem coxo, quem coberto de chagas, era um povo que me fazia desonra, não honra, antes nem sequer me conhecia, nem queria conhecer-me, assim que era rei para mim sozinho, e minha mãe era rainha sem a grande geração de seus filhos reais. Ao contrário, para poder dizer que tinha meu reino e governar, devia ter os ministros, e se bem que tive a São José como primeiro ministro, um só ministro não constitui ministério, devia ter um grande exército, todo atento a lutar para defender os direitos do reino de minha Vontade Divina e um povo fiel que tivesse só por lei, a lei de minha Vontade; isto não estava minha filha, por isso não posso dizer que quando vim sobre a terra tive o reino de meu Fiat, nosso reino foi para nós sozinhos, porque não foi restabelecida a ordem da Criação, a realeza do homem, mas ao viver Eu e a Mãe Celestial tudo da Vontade de Deus, foi lançado o germe, formou o fermento para fazer despontar e crescer nosso reino sobre a terra; assim foram feitos todos os preparativos, conseguidas todas as graças, sofridas todas as penas, para que o reino de meu Querer viesse a reinar sobre a terra, então Nazaré pode ser chamado o ponto de chamada do reino de nossa Vontade".

+ + + +

**24-27**

Julho 10, 1928

**A Divina Vontade quer estender seu domínio em tudo. Como o Fiat porá em comum Céu e terra. Infelicidade do querer humano.**

(1) Estava escrevendo, e enquanto escrevia sentia que me vinha o sono e não era capaz de escrever, então pensava em mim: "E por que este sono? Até agora tanto desvelo, tanto, que se eu queria dormir não podia, agora tudo ao contrário, quantas mudanças devem ser sofridas, hora de um modo, hora de outro, vê-se que também com Jesus se necessita paciência, na vigília podia fazer mais, mas agora também ao sono devo dizer Fiat". Enquanto eu estava nisto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, não se surpreenda, meu Fiat Divino quer tomar seu domínio em todos os atos

humanos, quer que tudo seja propriedade e território seu, Ele é zeloso de que mesmo uma 'vírgula' lhe seja retirada, portanto tomou seu domínio em sua vigília, trabalhando ele mesmo juntamente contigo para pôr nisso o selo do seu Fiat como seu domínio e propriedade, assim quer pôr o selo do seu Fiat sobre o teu sono como propriedade do seu repouso eterno, quer encontrar todas as suas semelhanças, o seu trabalho incessante, e deu-te a vigília; faz-te abraçar tudo, e dá-te a sua imensidão; faz-te dormir, e dá-te o seu repouso eterno; em suma, deve poder dizer e fazer: Aquilo que faço por Mim mesmo na Minha Vontade, devo fazê-lo juntamente com a minha pequena filha, porque dando-me o domínio de tudo, tudo se torna Minha Vontade'. Assim, posso dizer: Tudo é propriedade do meu Fiat nela, nada lhe resta que seja seu, tudo a Mim me pertence, e Eu em correspondência dou a ela o que pertence à minha Vontade Divina".

(3) Depois disto estava seguindo com meus atos ao Querer Divino, e o céu, as estrelas, o sol, me pareciam tão belos, que desde o fundo de meu coração ia repetindo: "Como são belas as obras do meu Criador, a ordem, a harmonia que tem o Fiat onipotente em toda a Criação, oh! se estivesse no meio das criaturas esta ordem e harmonia, a face da terra se mudaria". E meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, quando minha Vontade chegar a dominar sobre a terra, então haverá uma união perfeita entre o Céu e a terra, uma será a ordem, uma a harmonia, um o eco, uma a vida, porque uma será a Vontade; é mais, no Céu se verão como tantos espelhos nos quais as criaturas, espelhando-se neles, olharão o que fazem os bem-aventurados no Céu, ouvirão seus cânticos, suas músicas celestiais, e imitando o que fazem, seus cânticos, suas músicas, estará a vida do Céu no meio das criaturas, meu Fiat porá tudo em comum e será a verdadeira vida do Fiat Voluntas Come in Cielo Così in Terra, então meu Querer cantará vitória e a criatura cantará o hino de seu triunfo".

(5) E ficou em silêncio. Depois de um pouco acrescentou:

(6) "Minha filha, o querer humano produziu tanto mal, que chegou a formar o estado infeliz da pobre criatura, mudou sua sorte, sua fortuna. Agora, Eu sendo feliz por Mim mesmo, tudo o que saiu na Criação de nossas mãos criadoras, saiu com a plenitude da felicidade, assim por toda parte, dentro e fora do homem corria a alegria e a felicidade perene, mas o querer humano fez fugir dele este mar de verdadeira e perpétua felicidade, a qual uma vez desterrada se refugiou no seio de seu Criador que a havia posto fora para fazer que todas suas obras fossem felizes; e por quanto somos felizes por nós mesmos, que nenhum pode obscurecer nossa felicidade, somos obrigados a ver infeliz o homem, ao qual tinha sido dado a primazia na Criação, e ver nossos filhos infelizes, e ainda que a Nós não nos prejudique, é sempre uma dor ver que o mar de nossa felicidade não é gozado por quem era o dono dele. Agora, quem vive em minha Vontade Divina chama em si a este

mar de felicidade, e nos tira a vista da infelicidade nas pobres criaturas e nos torna duplamente felizes, porque vemos que nossa felicidade toma seu caminho para nossos filhos, por isso minha Vontade Divina porá todas as coisas em seu lugar e tirará a infelicidade que tem produzido o querer humano, que com sua baba venenosa sabe amargar e turvar tudo. Como é bonito ver todos felizes! Que consolo para um pai ter e ver a coroa de seus filhos, todos felizes, ricos, saudáveis, belos, sempre sorridentes, jamais chorando, oh! como goza e se sente nadar em sua felicidade e a de seus filhos; mais que pai sou Eu, que sinto em Mim a felicidade de meus filhos, porque essa felicidade é coisa minha e pode entrar em Mim, enquanto a infelicidade é coisa estranha a Mim, que não me pertence e não tem o caminho para entrar em Mim, sinto a dor de vê-la, mas não de senti-la, e como pai amo e quero que todos sejam felizes".

+ + + +

**24-28**

Julho 14, 1928

**Como quem vive no Querer Divino forma seus pequenos mares em Deus mesmo. A Vontade Divina é luz e vai encontrando luz, e como todos os males se esfumam diante de sua luz.**

**Prodígio do Fiat.**

(1) Sinto-me toda no Fiat Divino, e meu adorável Jesus me fazia ver ante minha mente um mar interminável de luz, e dentro deste mar se viam tantos outros pequenos mares, pequenos rios formados no mesmo mar, era belo, prazeroso, encantador, ver repetidamente formados no mar divino estes pequenos mares, qual menor, qual maior, me parecia como quando nós nos encontramos no mar e nos lançando nele, a água se abre e se fechando ao nosso redor, nos dá o lugar para podermos estar no mar, de modo que se veem nele tantas pessoas que não são mares, porque o mar não tem virtude de nos converter em água, enquanto nosso Deus tem virtude de nos converter em sua mesma luz, mas, apesar disso, vê-se que uma vontade humana foi lançar-se no mar divino para tomar nele o seu lugar, e segundo o muito ou pouco agir forma o pequeno ou o maior mar no mar divino. Agora, enquanto sentia prazer em ver uma cena tão bela e arrebatadora, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, estes pequenos mares e rios que você vê no mar eterno da Majestade Divina, são daqueles que operam na Vontade Divina. O Criador dá e faz lugar em seu próprio mar àqueles que querem viver no Fiat, os admite em sua casa e aí faz que formem suas propriedades, e enquanto

as formam, gozam de todos os bens do mar interminável do Ente Supremo, o qual dá ampla liberdade a estes seus filhos de alargarem seus marzinhos no seu mar por quanto mais puderem. Neste mar estão os mares de minha Humanidade e os da Soberana do Céu, como também estarão aqueles de quem vivam em meu Querer, nenhum ato deles será feito fora do mar divino, e esta será a maior glória de Deus e a maior honra para os filhos do meu Fiat Divino".

(3) Depois disto, estando mais do que nunca imersa no Querer Divino, estava oferecendo todo meu ser e todos meus atos nele, oh! como teria querido que nem sequer um pensamento, uma palavra, um pulsar, fugisse da luz do Fiat, aliás, teria querido fazer coroa sobre todos os atos das criaturas, alinhar-me sobre cada ato humano para investir tudo e todos com sua luz, a fim de que uma fosse a palavra, um o batimento cardíaco: 'Vontade Divina'. Mas enquanto minha mente se perdia nela, meu doce Jesus fazendo-se ver me apertou fortemente entre seus braços, depois colocou seu rosto santíssimo sobre meu coração, soprava-o forte e eu não sei dizer o que sentia, e logo me disse:

(4) "Filha de minha Vontade Divina, meu Fiat é luz, e nada pode entrar nele, nem sequer a sombra ou um átomo que não seja luz, as trevas não encontram o caminho, se extraviam ante sua luz interminável, e a alma para entrar em meu Querer Divino deve pôr-se aos reflexos de sua luz, isto é, Quando ele quer fazer as suas ações no meu Querer, põe-se diante dos seus reflexos, os quais têm virtude de transformar em luz os atos da alma, e minha Vontade cumpre um prodígio, investindo cada um dos raios dela, quem os batimentos, quem os pensamentos, quem as palavras, em cada raio seu contém a coroa de todos os atos da criatura, e como meu Fiat abraça tudo e a todos, Céu e terra, assim faz tocar a todos e dá a todos, os atos da criatura que se fazem nela; se se pudesse ver por todos as maravilhas do viver e o agir em meu Querer, veriam a cena mais bela, encantadora e arrebatadora, e a que mais faz o bem e que leva o beijo da vida, da luz, da glória".

(5) Depois, com voz terna e comovedora, com uma ênfase mais forte de amor acrescentou:

(6) "Ó Vontade Divina, como és poderosa! Tu sozinha és a transformadora da criatura em Deus. Ó Minha vontade, Tu sozinha és a destruidora de todos os males e a produtora de todos os bens! Ó Minha vontade, Tu sozinha possuis a força arrebatadora, e quem se faz arrebatado por Ti se torna luz, quem por Ti se faz dominar é a mais afortunada do Céu e da terra, é a mais amada por Deus, é aquela que tudo recebe e tudo dá".

+ + + +

**Como na Criação concorreram três atos por parte de Deus, e como são necessárias três vontades sacrificadas para o reino da Divina Vontade. Quem vive nela festeja e é a festa de todos.**

(1) Estava fazendo meu habitual giro no Querer Divino, e tendo chegado ao momento quando a Celestial Rainha foi concebida, e teve o uso da razão e fez o heróico sacrifício de oferecer sua vontade a seu Deus, sem querer conhecê-la jamais para viver só da Vontade de Deus, Pensava em mim: "Como gostaria que minha Mãe Celestial tomasse minha vontade, a unisse com a sua e dela fizesse dom à Majestade Suprema, a fim de que também eu não conhecesse a minha, para viver só de Vontade de Deus". Enquanto pensava assim, o meu amado Jesus moveu-se dentro de mim e com uma luz, mais do que um relâmpago me disse:

(2) "Minha filha, na Criação participaram três atos por parte da Trindade, que foram a potência, a sabedoria, o amor, e todas as nossas obras são sempre acompanhadas por estes três atos, porque sendo perfeito o nosso agir, são executadas com suma potência, com sabedoria infinita e com amor perfeito, comunicando três imensos bens na obra que fazemos, como de fato demos ao homem o grande bem da inteligência, da memória e da vontade. Agora, para vir o reino de minha Divina Vontade, são necessárias três vontades sacrificadas em holocausto à Divindade, que não tendo vida própria deem lugar à minha para fazê-la reinar e dominar livremente para poder tomar seu posto régio em todos os atos humanos, qual lhe convém, porque assim estava estabelecido por nós desde o princípio da criação do homem, que ingrato deu o posto a seu querer humano e o fez perder a minha. Diante de nós não há sacrifício maior de uma vontade humana, que enquanto tem a vida não a exercita, para dar vida livre a meu Fiat, mas com grande lucro da alma, porque dá uma vontade humana e por isso recebe uma Divina, dá uma vontade finita e limitada, e recebe em troca uma infinita e sem limite".

(3) Agora, enquanto Jesus dizia isso, pensava em mim: "A primeira foi certamente a Rainha do Céu, que fez o heroico sacrifício de não dar vida à sua vontade, e as outras duas vontades, quem serão?" E Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, queres pôr-me de lado? Não sabes tu que Eu tinha uma vontade humana, a qual não teve nem um respiro de vida, cedendo em todo o posto à minha Vontade Divina? Assim que a tinha para tê-la sacrificada, a fim de que a Vontade Divina estendesse em meu querer humano toda a extensão de seu reino, e você esqueceu que seu querer humano o tem sacrificado a fim de que não tenha jamais vida, e que a minha Vontade Divina tem a tua vontade como banquinho a seus

pés a fim de que sobre ela estenda o meu reino? Agora, você deve saber que no meio da vontade da Mãe Celestial e da sua, está minha vontade humana que faz de primeira, e sustenta a uma e à outra, a fim de que fossem constantes no sacrifício de nunca dar vida ao querer humano, a fim de que o reino da minha Vontade Divina se estenda sobre as três vontades, para ter a tríplice glória ao nosso poder, sabedoria e amor, e a reparação tripla das três potências do homem, que compareceram as três a subtrair-se do grande bem da nossa Vontade Divina. E se a Soberana do Céu foi agraciada em virtude dos méritos do futuro Redentor, você foi agraciada em virtude do Redentor já vindo, e como os milênios são para Mim como um ponto só, desde então pensei em tudo e sustentava as três vontades sobre as quais devia triunfar meu eterno Querer, por isso te digo sempre, sê atenta e sabe que tens duas vontades que sustentam a tua, a da Mãe Celestial e a do teu Jesus, que fortificam a debilidade de teu querer, para que resista a ser sacrificado por uma causa tão santa e pelo triunfo do reino do meu Fiat".

(5) Agora, enquanto minha mente fazia presente a Concepção da Soberana Senhora, eu dizia em mim: "Imaculada Rainha, esta pequena filha do Querer Divino vem prostrar-se a teus pés para festejar tua Concepção e te dar as honras de Rainha, e junto comigo chamo a toda a Criação a fazer-te coroa, aos anjos, aos santos, ao céu, às estrelas, ao sol e a todos a reconhecer-te pela nossa Rainha e honrar e amar a tua nobreza, e a declarar-nos todos teus súditos, não vês ó Mãe e Rainha Celestial como todas as coisas criadas correm em torno de Ti para dizer-te: 'Te saudamos Rainha nossa, finalmente, após tantos séculos, tivemos a nossa Imperatriz'. E o sol te saúda Rainha da luz, o céu Rainha da imensidão e das estrelas, o vento Rainha do império, o mar Rainha da pureza, força e justiça, a terra te saúda Rainha das flores, todos em coro te saúdam: És a boas-vindas, nossa Rainha, Tu serás nosso sorriso, nossa glória, nossa felicidade, de agora em diante todos estaremos atentos a tuas ordens". Mas enquanto dizia isto pensava em mim (certamente é uma de minhas tolices): "Eu festejo a minha Mãe Celestial, e Ela não se dá nenhum pensamento de festejar à pequena filha do Querer Divino? Eu não queria outra coisa, que a festa que me fizesse fosse ter-me em seu colo como pequena menina para me dar o ar, o respiro, o alimento, a Vida da Divina Vontade". Mas enquanto isto e outras coisas pensava, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(6) "Filha pequena do meu Querer, a quem vive em meu Fiat Divino festejamos e é a festa de todos; quer saber por que você festeja desde sua Concepção o estado de Rainha de minha Mamãe? Porque sua vida a começou na Vontade Divina, e Ela te faz presente seu estado glorioso de Rainha e te faz festejar com todas as coisas criadas, como foi festejada em sua Concepção, as festas iniciadas no Fiat são perenes, não terminam jamais, e quem vive na Vontade Divina as encontra presentes e festeja junto, e se bem que a pequena Rainha do Céu desde sua Concepção

advertia que todos a reverenciavam, lhe sorriam, suspiravam, era a estimada de todos, mas não sabia o mistério desde o princípio, que devia ser minha Mãe, d'Aquele que Ela mesma suspirava, soube-o quando o anjo o anunciou, só sabia que a realeza, o império e tantas demonstrações de respeito lhe vinham porque nela reinava minha Divina Vontade. Agora, você deve saber que assim como você festeja a minha Mamãe, a Mamãe festeja à filha, à recém nascida daquele Fiat que Ela amou tanto, que o teve por vida, e festeja em você o que você mesma não conhece por agora, mas o conhecerá depois, não sabes tu que Ela suspira pelas pequenas rainhas, que são as pequenas filhas do meu Querer para lhes fazer a festa que Ela recebe?

+ + + +

**24-30**

Julho 23, 1928

**A alma que vive no Fiat é o ponto luminoso no mundo. Tudo foi criado para a alma.**

(1) Continuando meu habitual abandono no Fiat Supremo, teria querido abraçar a todos e a tudo para fazer que tudo se tornasse Vontade Divina, e meu doce Jesus saindo de dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, a alma em que está minha Vontade é o ponto luminoso no mundo, e assim como se vê um sol sob a abóbada do céu, que com seus raios investe a terra e com sua vida de luz, penetrando por toda parte embeleza, colore, fecunda toda a terra, assim se vê outro sol mais belo, mais resplandecente no ponto do mundo, isto é, na alma onde reina meu Querer Divino, e seus raios se ampliam e se ampliam tanto, que abraçam tudo e todos; como é belo ver desde o Céu estes pontos luminosos no fundo da terra, não parece mais terra mas sim Céu, porque está o Sol de meu Fiat, seus raios embelezam, fecundam e põem tal variedade de cores divinas, que comunicam com sua vida de luz a variedade das belezas do Criador; onde estão estes pontos luminosos vem impedida a corrente do mal, a minha própria justiça sente-se desarmar pela força desta luz e muda os flagelos em graça, estes pontos são o sorriso da terra, a sua luz é anunciadora e portadora de paz, de beleza, de santidade, de vida que jamais morre, podem-se chamar os pontos afortunados da terra, porque está no meio deles a luz que jamais tem pôr do sol, a vida que sempre surge, ao contrário onde não estão estes pontos luminosos a terra é escura, e se algum bem fazem, são como aquelas pequenas luzes que não têm raios, porque falta naquele bem a fonte da luz, e por isso não tem força nem virtude de se alargar e de se alongar, e faltando a fonte

estão sujeitas a apagar-se e a terra fica escura, como sepultada em densas trevas, porque a vontade humana é anunciadora e portadora de males, de perturbações, de desordem e afins. Assim, a alma onde não reina meu Querer exala trevas, sombras e inquietudes, e se faz algum bem, é um bem revestido de névoa, seu ar sempre é insalubre, seus frutos imaturos, sua beleza descolorida, tudo ao contrário onde reina minha Vontade, esta é a verdadeira rainha que domina tudo, dá paz a todos, faz bem a todos e é o bem querido por todos, e enquanto faz bem a todos não tem necessidade de nenhum, porque a fonte de meu Querer que possui lhe fornece todos os bens".

(3) Depois seguia meu giro no Querer Divino para levar todas as coisas criadas a meu Criador, céu, sol e tudo, como adoração profunda a meu Deus e poder dizer-lhe: "Céu me deste, estrelas, sol, mar, e eu te devolvo tudo como correspondência de meu amor". Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus disse-me:

(4) "Minha filha, ah! sim, tudo o criei para ti e tudo te dei, cada coisa que criava pensava primeiro em fazer-te o dom e depois a fazia sair, fiz-te tantos destes dons que não tens onde os ter, e o meu amor para não te ter tão cheia e estorvada deu-te o espaço onde os ter, de modo que enquanto os desfruta, hora uma coisa, hora outra, a seu prazer, não está obstruída, tendo cada um o seu lugar para estar à sua disposição. Agora, se você soubesse nossa alegria quando vemos nossa pequena filha tomar o seu voo em nossa Vontade para nos trazer o céu, as estrelas, o sol e todo o resto para nos corresponder com os mesmos dons que lhe demos, Nós sentimos nossa mesma glória, nosso amor, a repetição de nossas obras, e sabendo que se ela tivesse poder de fazê-las, as faria para ter sempre a primazia em nosso amor para com quem vive em nosso Fiat, lhe damos o mérito como se a criatura tivesse feito o céu por amor nosso, o sol, o mar, o vento, em suma, tudo, lhe correspondemos como se ela nos mantivesse toda a Criação para nos dar glória e nos dizer que nos ama. Minha Vontade ama tanto quem vive Nela, que não há nada que tenha feito ou pudesse fazer que não diga à alma: 'Façamo-lo juntos'. A fim de que eu possa dizer: O que eu fiz por amor seu amor, ela fez por amor meu".

+ + + +

**24-31**

Julho 29, 1928

### **Significado da bênção e do sinal da cruz.**

(1) Meus dias se tornam mais amargos e longos pela privação de meu doce Jesus, as horas são



séculos, os dias não terminam jamais, e enquanto faço meus habituais giros na Criação, quero e convido todos a chorar Aquele que, afastando-se de mim me deixa sozinha e abandonada no meu duro martírio de viver como se não tivesse vida, porque Aquele que formava a verdadeira vida minha não está mais comigo, e por isso, na minha amargura, chamo ao sol para que chore lágrimas de luz, para que Jesus seja enternecido, para que regresse ao seu pequeno exílio; chamo ao vento para que derrame lágrimas de gemidos, de uivos, e com o seu impetuoso império ensurdeça o ouvido de Jesus, a fim de que o faça voltar a mim; chamo ao mar em minha ajuda, a fim de que todas as suas águas as converta em lágrimas, e, murmurando lágrimas e agitando com as suas ondas, faça alvoroço até dentro do seu coração divino, para que tudo se decida em breve a dar-me de novo a sua vida; mas quem pode dizer as minhas loucuras? Buscava ajuda de todos para que fizessem regressar a Jesus, mas Ele não vinha, e eu seguia meu giro em sua adorável Vontade, e seguindo seus atos que fez estando sobre esta terra, me detive quando Jesus abençoava as crianças, abençoava a sua Mãe Celestial, abençoava as multidões e outros, e eu rogava a Jesus que abençoasse esta sua pequena filha que tanto necessitava, e Ele, movendo-se em meu interior e levantando seu braço em ato de abençoar-me disse:

(2) "Minha filha, abençoo-te de coração na alma e no corpo, a minha bênção seja a confirmação da nossa semelhança em ti, ela confirma-te o que a Divindade fez na criação do homem, isto é, a nossa semelhança, por isso tu deves saber que no curso da minha Vida mortal, em cada coisa que Eu fazia abençoava sempre, era o primeiro ato da Criação que Eu chamava novamente sobre as criaturas, e para confirmá-lo, abençoando invocava o Pai, o Verbo e o Espírito Santo. Os mesmos Sacramentos estão animados por estas bênçãos e invocações, assim que esta chama a semelhança do Criador nas almas, chama junto a Vida de minha Divina Vontade, para que regresse como no princípio da Criação a reinar nas almas, porque só Ela tem virtude de pintar nelas, ao vivo, a semelhança daquele que as criou, de fazê-las crescer e conservá-las com as vivas cores divinas. Veja então o que significa bênção: 'Confirmação de nossa obra criadora, porque a obra que Nós fazemos uma vez, está tão cheia de sabedoria, de sublimidade e beleza, que amamos repeti-la sempre'. E se nossa bênção não é outra coisa que o suspiro de nosso coração de ver reintegrada nossa imagem nas criaturas, e a repetição de nossa confirmação do que queremos fazer, o sinal da cruz que a Igreja ensina aos fiéis, não é outra coisa que impelir por parte das criaturas nossa semelhança, e por isso fazendo eco a nossa bênção repete: 'Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo'. Assim, sem conhecê-lo, a Igreja com todos os fiéis harmonizam com o Eterno Criador e querem a mesma coisa; Deus ao abençoar e pronunciar as palavras Pai, Filho e Espírito Santo quer dar sua semelhança, as criaturas a impelem ao fazer-se o sinal da cruz pronunciando as mesmas palavras".

+ + + +

24-32

Agosto 2, 1928

**É Vontade absoluta de Deus que devem sair os escritos. A obra da Redenção e o reino do Fiat Divino estão unidos. O campo do Querer Divino. Explicações.**

(1) Sentia-me toda pensativa por estes benditos escritos, o pensamento de publicá-los é sempre um tormento para mim, e além disso, os tantos incidentes que se dão, hora de um modo, hora de outro, muitas vezes me faz pensar que talvez não seja Vontade de Deus que se publiquem, de outra forma não aconteceriam tantas coisas, quem sabe por que o Senhor não quer meu sacrifício em palavras, mas sim com os atos, e não quer me poupar uma dor tão grande, que só o pensamento de opor-me a seu Querer Divino me faz dizer Fiat, Fiat. Mas enquanto isso pensava, meu sempre amável Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, a Vontade de Deus de que saiam à luz os escritos de minha Divina Vontade é absoluta, e por quantos incidentes se possam dar, Ela triunfará sobre tudo, e ainda que passem anos e anos saiba dispor tudo para que sua absoluta Vontade seja cumprida; o tempo quando saiam à luz é relativo e condicionado a quando se disponham as criaturas a receber tanto bem, e a que se disponham aqueles que se devem ocupar em fazer de mensageiros e fazer o sacrifício para levar a nova era de paz, o novo sol que limpará todas as nuvens dos males. Se você soubesse quantas graças e luzes tenho preparadas sobre quem esteja disposto a ocupar-se, serão eles os primeiros a sentir o bálsamo, a luz, a Vida de meu Fiat. Vê como tenho preparado em minhas mãos os vestidos, o alimento, os adornos, os dons para quem deve ocupar-se, mas estou vendo quem são os verdadeiramente dispostos a poder investir das prerrogativas que são necessárias para uma obra tão santa, que Eu tanto amo e quero que façam. Mas devo dizer-te também: 'Ai a quem se oponha ou possa pôr obstáculos!' Tu não te afastes em nada, nem sequer um milímetro do que se necessita para preparar o reino da minha Vontade Divina, a fim de que por parte minha e por parte tua, fazendo o que se necessita para dar este grande bem às criaturas, nada falte por parte nossa, para que não apenas as criaturas se disponham, possam encontrar tudo o que se necessita em seu lugar. Não fiz o mesmo na obra da Redenção? Preparei tudo, fiz e sofri tudo, e apesar de tantos incidentes contra que via, meus próprios apóstolos vacilantes, duvidosos, tímidos, até chegar a fugir de Mim não apenas me viram nas mãos dos inimigos, deixado sozinho, não tive o

bem de ver nenhum fruto enquanto Eu estava na terra, mas com tudo isto não omiti nada do que se necessitava para a obra completa da Redenção, a fim de que, quando houvessem aberto os olhos para ver o que fiz, houvessem encontrado todo o bem para serem redimidos, e nada lhes faltasse para receberem o fruto da minha vinda à terra. Minha filha, o reino de minha Redenção e o de minha Vontade estão tão unidos, que se dão a mão e quase sofrem a mesma sorte por parte da ingratidão humana, mas não é necessário deter-se nem prestar atenção a isto por parte de quem deve dar e formar tanto bem, é necessário que façamos obras completas, a fim de que por parte nossa nada falte, e assim, dispondo-se eles, encontrem tudo o que se requer para receber o reino de minha Vontade".

(3) Depois disto continuava meus atos no Divino Querer, mas continuava me sentindo oprimida, e meu doce Jesus fazendo-se ver novamente, parecia que estreitava em seus braços três ou quatro sacerdotes, e tendo-os no seu peito como se lhes quisesse infundir a vida do seu coração divino, disse-me:

(4) "Minha filha, olha como tenho estreitados entre meus braços aqueles que devem ocupar-se dos escritos sobre minha adorável Vontade, enquanto vejo neles alguma pequena disposição de ocupar-se, Eu os tomo em meus braços para infundir neles o que é necessário para uma obra tão santa, por isso ânimo, não temas".

(5) Depois fazia-se ver em meu interior, eu via no fundo um campo grandíssimo, mas não de terra mas de cristal obstinado, a cada dois ou três passos deste campo estava o menino Jesus circundado por uma luz, oh! como era belo este campo com tantos meninos, cada um com o seu sol resplandecente e belo, todo seu. Eu estava maravilhada ao ver tantos Jesus no fundo da minha alma, todo atento cada um a gozar o seu sol, e o meu doce Jesus vendo a minha admiração disse-me:

(6) "Minha filha, não te admires, este campo que tu vês é a minha Divina Vontade, e os tantos Jesus que vês são as minhas verdades que dizem respeito ao meu Fiat, em cada uma delas há uma Vida minha, a qual formando o seu resplandecente sol se circunda de luz, para expandir os seus intermináveis raios para fazer saber que eu sou a fonte que emerge das minhas verdades. Veja então quantas Vidas minhas pus fora, por quantas verdades te manifestei, são Vidas minhas que coloquei fora com a fonte do sol, não simples luz, e fiquei no meio delas para fazer com que todos sintam a força, a virtude criadora nestas verdades, e as amo tanto a cada uma delas, quanto me amo a Mim mesmo, e quem não quisesse reconhecer minha Vida, meu sol, minha virtude criadora nestas verdades sobre meu Fiat, ou é cego, ou bem perdeu o bem da inteligência. Como te deveria ser de grande consolação o que possuis em ti tantas Vidas minhas por quantas verdades te manifestei, por isso reconhece este grande bem, tesouro maior não te podia confiar;

não se preocupe, o sol saberá fazer seu caminho, e como é luz ninguém poderá impedir-lhe o passo".

(7) Depois acrescentou com um sotaque mais terno: "Minha filha, nossa Majestade Adorável ama tanto a criatura, que pomos à sua disposição nossa Vida para fazer dela um semelhante a Nós, colocamos nossa Vida como um modelo diante da criatura, a fim de que modelando-se sobre Ela, Copie nossa Vida e forme as cópias com seu Criador, por isso usamos tantas estratégias, finezas de amor, damos graças surpreendentes, para nos vermos copiados na criatura. E só estaremos contentes quando nosso amor unido com nossa Divina Vontade, vencendo a criatura, possamos reconhecer nela nossa imagem e semelhança, tal e como saiu de nossas mãos criadoras".

+ + + +

**24-33**

Agosto 6, 1928

**As obras feitas no Fiat são fonte de Vida Divina. Diferença do agir humano. Como sua luz esvazia à alma de todas as paixões.**

(1) Estava seguindo meus atos no Fiat Divino, e enquanto isso fazia pensava em mim: "Qual é a diferença entre agir o bem no Divino Querer, e agir o bem no querer humano?" E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, que diferença faz? Há tal distância que você mesma não pode chegar a compreender todo o valor que há no agir em meu Querer Divino. O agir em meu Fiat é Vida que a alma toma em si, é Vida Divina, e esta Vida com a plenitude e fonte de todos os bens; a cada ato feito em minha Vontade a alma encerra em si uma Vida que não tem princípio nem fim, encerra um ato do qual tudo surge, fonte que jamais se esgota, mas o que faz surgir? Faz surgir a contínua santidade, surge a felicidade, a beleza, o amor, todas as qualidades divinas estão em ato de surgir e crescer continuamente; e a alma que pudesse possuir um só ato feito em minha Vontade, se se pudessem colocar juntas todas as obras boas de todas as criaturas de todos os séculos, não poderão jamais igualar este só ato feito em minha Vontade, porque neste reina a Vida; nas outras obras feitas fora de meu Querer não está a vida dentro, mas sim a obra sem vida; supõe que você faz um trabalho, nele põe tua obra mas não tua vida dentro, por isso quem pudesse possuir ou ver aquele trabalho, possuiria ou veria tua obra, mas não tua vida, tal é o agir humano, são trabalhos

que fazem, não vida que colocam em seus trabalhos, portanto sujeitos a manchar-se, a consumir-se e até a perder-se; em troca minha Vontade é tanto o amor, o zelo que sente pelo que a alma opera nela, que põe no meio da obra, como centro, sua Vida Divina, assim que a alma que faz todos seus atos nela possui tantas Vidas Divinas por quantos atos faz em meu Fiat Supremo, Ela pode-se chamar a bilocadora e a povoadora da Vida Divina no mar interminável de meu eterno Querer. Por isso, por quanto possam fazer e sacrificar-se as outras criaturas, suas obras não podem jamais me agradar se não vejo correr a Vida de minha Vontade nelas, porque estando sem Vida, não há em suas obras o amor que sempre ama, a santidade que sempre cresce, a beleza que sempre se embeleza, a alegria que sempre sorri, no máximo, sua vida pôde estar no ato de seu agir, mas assim que terminou a obra terminou o exercício de sua vida em sua obra, e eu não encontrando a continuação de sua vida em sua obra, não encontro gosto e prazer, e suspiro pela alma que vive em minha Divina Vontade, para encontrar suas obras cheias de Vidas Divinas que sempre amam, não são obras mudas mas sim falantes, e como possuem uma Vontade Divina sabem falar tão bem de seu Criador, que tomo todos os gostos ao ouvi-las e me entretenho com elas com tanto amor, que me resulta ser impossível me separar, muito mais que é minha mesma Vida que me ata com eles com nós inseparáveis. Oh, se você soubesse o grande bem de te haver chamado a viver em minha Vontade, os prodígios, as riquezas infinitas que pode encerrar, o amor com o qual se sente levado teu Jesus a te amar, estaria mais atenta e agradecida, e amarias que meu Fiat fosse conhecido e que formasse seu reino em meio às criaturas, porque Ele sozinho será o semeador da Vida Divina na Criação".

(3) Depois seguia meu abandono no Fiat, e minha mente se perdia ao ver a interminabilidade dele, sua luz que tudo investe, sua potência que tudo faz, sua sabedoria que tudo ordena e dispõe, minha pobre e pequena mente queria tomar tantas coisas daquela luz e mar interminável, mas não tomava mais que poucas gotinhas, mas o que é mais, sem palavras humanas mas sim divinas, que minha pequena capacidade não sabe reduzir em palavras; mas enquanto estava imersa naquele mar de luz, meu amado Jesus fazendo-se ver naquela luz me disse:

(4) "Minha filha, a minha vontade é luz, e a prerrogativa e virtude de sua luz é esvaziar a alma que se faz dominar por Ela de qualquer paixão, porque sua luz se mete dentro, como centro, e com seu calor e com sua luz vivificadora se desfaz de qualquer peso humano e vivifica e converte tudo em germe de luz, e forma na alma a nova vida sem germes de mal, toda pura e santa como saiu de nossas mãos criadoras, de modo que esta afortunada criatura não pode temer de fazer mal a ninguém, porque a verdadeira luz não faz jamais mal a ninguém, mas antes leva a todos o bem que contém minha luz vivificadora, nem pode temer de recebê-la, porque a verdadeira luz é intangível de receber nem sequer a sombra do mal, portanto não deve fazer outra coisa que

desfrutar sua fortuna e expandir a todos a luz que possui".

+ + + +

**24-34**

Agosto 12, 1928

**Quem vive no Fiat Divino remonta se aos atos de Adão inocente e possui a virtude universal.**

**O Fiat é ordem. A vida de quem vive nele é preciosa.**

(1) Estava continuando meu giro na Criação, e hora me detinha em um ponto e hora em outro para poder seguir e olhar o que Deus tinha feito na Criação, e chegando ao que havia feito Adão no estado de inocência dizia em mim: "Como gostaria de saber fazer o que nosso pai fez no estado de inocência, para poder também eu amar e glorificar o meu Criador como ele fez em seu primeiro estado de sua criação". Mas enquanto pensava assim, o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, Adão no estado de inocência, possuindo a Vida de minha Divina Vontade, possuía a vida e a virtude universal, por isso em seu amor e em seus atos Eu encontrava concentrado o amor de tudo e de todos, e todos os atos eram unificados todos juntos, nem sequer meu agir estava excluído de seu ato, assim que Eu encontrava tudo no agir de Adão, encontrava todas as tintas das belezas, plenitude de amor, maestria inalcançável e admirável, e além de tudo e a todos. Agora, quem vive em meu Querer se remonta no ato de Adão inocente, e fazendo sua a vida e virtude universal, faz seu o seu ato, e não só isto, mas sim que se põe nos atos da Rainha do Céu, naqueles de seu mesmo Criador, e correndo em todas as ações se concentra neles e diz: 'Tudo é meu e tudo dou a meu Deus, como é minha a sua Vontade Divina, assim tudo é meu, tudo o que saiu dela, e eu não tendo nada de mim, com seu Fiat tenho tudo e posso dá-lo a Deus, oh! como me sinto feliz, gloriosa, vitoriosa no eterno Querer, possuo tudo e posso dar tudo, sem esgotar em nada minhas imensas riquezas'. Assim, não há nenhum ato no Céu ou na terra no qual eu não encontre quem vive na minha Vontade".

(3) Depois continuava seguindo os atos do Fiat Divino, e meu sempre amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, minha Vontade é ordem, e na alma onde Ela reina põe sua ordem divina, e em virtude desta ordem a criatura sente a ordem em seus pensamentos, em suas palavras, em suas obras e passos, tudo é harmonia. Assim como esta Divina Vontade mantém a ordem a todas as obras saídas do Ser Supremo, de modo que estão todas unidas, que são inseparáveis entre elas,

embora cada obra tenha seu ofício distinto, mas em virtude da ordem é tal a união, que uma não poderia nem viver, nem trabalhar sem a outra, muito mais que uma é a Vontade que as move e lhes dá vida, assim a alma, em virtude do Fiat sente em si a ordem de seu Criador e de tal maneira ligada e unida junto, que se sente inseparável e transfundida com seu Criador, assim que ela se sente céu, na ordem de suas ações, palavras, pensamentos e passos, sente correr as estrelas que adornam seu belo céu; sente-se sol e quer correr a dar luz a todos; sente-se terra e goza das belas flores e das belas cenas de seu mar de graça que corre em sua alma, e gostaria de pôr fora estas cenas encantadoras e seus belos prados floridos para fazer que todos gozassem e recebessem o grande bem do domínio de meu Querer Divino. Portanto, o verdadeiro sinal se meu Fiat reina na criatura, é se não se veem coisas discordantes e desordenadas, mas sim suma harmonia e ordem perfeitas, porque tudo o que ela faz tem seu princípio Naquele que a criou, e não faz outra coisa que seguir a ordem e as obras do seu Criador".

(5) Depois continuou dizendo: "Por isso minha filha, a vida de quem faz viver minha Vontade adorável nela me é tão preciosa, agradável e de uma beleza tão rara, que é impossível encontrar uma semelhante, não vejo sair dela mais que obras nossas, e se fosse necessário à nossa glória e ao nosso Amor inextinguível, nos formaria um novo céu e toda a Criação junta, e correndo nas obras da Redenção e Santificação nos daria novas Redenções e Santificações, porque a Divina Vontade que fez tudo isto em nós mesmos, pode fazê-lo na criatura onde Ela domina e reina, e assim como chamou do nada todas as nossas obras, assim pode chamar do nada desta criatura, não só repetir todas as nossas obras, mas acrescentar coisas mais surpreendentes ainda, e Nós, nosso Ser Supremo, conhecendo que esta criatura tudo pode dar-nos em virtude de nosso Fiat, nos sentimos glorificados e amados como se de fato o fizesse, porque nela vemos não só o que faz, mas também o que pode fazer-nos; vê então quanta preciosidade encerra ela, como é prazerosa em todos os seus atos, suas tintas de beleza nos raptam e formam ao nosso olhar divino as cenas mais prazerosas, tanto, que em nosso ênfase de amor somos obrigados a exclamar: 'Oh! Nossa vontade, quão prodigiosa és, admirável, amável e prazerosa, na criatura onde Tu reinas, ela é teu véu no qual te escondes preparando as cenas mais belas e prazerosas para nos fazer gozar'. Por isso se pode chamar a criatura mais afortunada, porque chega a chamar a atenção de seu Deus para lhe fazer festa e fazê-lo gozar de suas obras, e porque pode chegar a dizer: Em virtude de seu Querer tenho tudo, tudo te levo e nada quero, porque o que é seu é meu".

+ + + +

**O viver no Fiat Divino é comunismo entre Criador e criatura. A glória da Virgem é insuperável. Como é conhecida no Céu a santidade do Querer Divino.**

(1) Meu abandono no Fiat é contínuo, parece-me que me quer em todos seus atos, ou como atriz junto com Ele, ou pelo menos como espectadora do que faz, porque possuindo o Querer eterno o ato incessante, é sua natureza sempre fazer, jamais cessar de agir, e eu, pequena menina, fico feliz por estar junto, por me ter, de uma forma ou de outra. Depois, seguindo meu giro por toda a Criação pensava para mim: "Será necessário, o quererá propriamente Jesus que eu gire por tudo?" E meu amado Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, viver na minha Divina Vontade é fazer-se encontrar por Deus em cada coisa criada, a fim de que o Ser Supremo encontre em todas as suas obras aquela que amou e que por amor dele chamou do nada e criou tantas variedades de obras belas e maravilhosas. Não encontrando-te em cada uma de suas obras lhe faltaria o eco de teu amor, de teu reconhecimento e se encontraria como sem ti naquelas obras nas quais tu não giras, como se não as tivesse feito por ti, enquanto é propriamente esta nossa finalidade de te chamar a viver em nossa Divina Vontade, a fim de que Nós te encontremos a ti em nossas obras e tu nos encontres a Nós em cada coisa criada, nos dando você o pequeno amor e Nós o grande amor que tivemos ao criar tantas coisas, e unindo junto seu amor e o nosso, formar deles um só para poder dizer: 'Quanto nos ama a pequena filha de nossa Vontade Divina'. De outra maneira, nosso amor e nossas obras ficariam isoladas e sem a companhia daquela pela qual tudo criamos, enquanto o viver na Divina Vontade é comunismo<sup>2</sup> entre Criador e criatura, e tornando-se inseparáveis, onde se encontra o um encontra o outro, e em tudo o que Deus faz a criatura encontra o seu pequeno posto, não queres tu encontrar um lugar em todas as obras da Criação e Redenção? Por isso continua seu voo e deixe-se levar pelos braços do meu Fiat, e Ele terá cuidado de colocar a pequena recém-nascida em cada uma de suas obras".

(3) Depois disto estava pensando e acompanhando à Soberana Rainha quando foi assunta ao Céu, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior, como exaltando a sua Mãe Celeste me disse:

(4) "Minha filha, a glória da Mãe no Céu é insuperável, nenhum outro nas regiões celestes possui mares de graça, de luz, mares de beleza e de santidade, mares de potência, de ciência e de amor,

---

2 Comunismo segundo o dicionário da língua italiana Zingarelli: Sistema político, econômico e social fundado na abolição de toda forma de propriedade privada mediante a coletivização dos bens e a distribuição dos produtos segundo as necessidades de cada um



e muito mais, pois estes mares os possui no mar interminável de seu Criador, os outros habitantes da bem-aventurada pátria ao mais possuem, quem os pequenos rios, quem as gotinhas, quem as fontezinhas, só Ela é a única, porque foi a única que fez vida no Fiat Divino, jamais teve lugar nela o querer humano, sua vida foi toda de Vontade Divina e em virtude dela concentrou em Si todas as criaturas, concebendo-as em seu coração materno e bilocando tantas vezes a seu Filho Jesus para dá-lo a cada uma das criaturas que havia concebido em seu virginal coração, por isso a sua Maternidade é estendida a todos, todos podem presumir e dizer: 'A Mãe de Jesus é a minha Mãe, e esta Mãe tão doce, amável, amante, dá a cada um o seu Filho amado como penhor do seu amor materno'. Só a minha Vontade podia dar-lhe esta virtude de conceber todas as criaturas como seus filhos e de multiplicar tantas vezes o seu Jesus por quantos filhos tinha. Agora no Céu a Mãe Soberana possuindo seus mares, não faz outra coisa que elevar ondas altíssimas de luz, de santidade, de amor, etc., e as descarrega sobre o trono do Ente Supremo, o qual para não se deixar vencer pelo amor dela, de debaixo os mares da Virgem Rainha, onde tem o seu mais extenso, mais profundo, forma suas ondas mais altas e as derrama sobre Ela, e Ela prepara as outras, e Deus as outras, de modo que todo o céu fica submerso por estas ondas de luz, de belezas, de amor e similares, tanto que todos tomam parte e gozam, e vendo que eles, isto é, os bem-aventurados, não podem formar estas ondas porque não possuem mares, compreendem que sua Mãe e Rainha, se tudo isto possui, é porque formou sua vida e santidade na Vontade Divina, assim que os santos, na Virgem sabem o que significa Santidade de Querer Divino na criatura, e por isso suspiram a outras criaturas que levem estes mares à pátria celestial, para ver formar outras ondas encantadoras e para sua maior alegria. A terra ainda não conhece a santidade em minha Vontade, e por isso amo tanto fazê-la conhecer, mas ao Céu é bem conhecida porque está a Rainha Soberana, que só ao vê-la torna-se reveladora da santidade do meu Fiat, assim que Ela em virtude d'Ele, na terra foi um presságio de graças para Si e para toda a família humana, e é presságio de glória na pátria celestial, nenhuma outra criatura pode dizer-se semelhante a Ela".

+ + + +

**As penas no Fiat são pequenas gotículas e se chega a desejá-las ardentemente; exemplo. As verdades acerca da Divina Vontade são Vidas Divinas e estão todas expectantes para fazer seu ofício.**

(1) Estava fazendo meu habitual giro nas obras da Redenção, e detendo-me hora em uma pena e hora em outra das que Jesus e a Celestial Rainha haviam sofrido, pensava em mim: "Quem sabe como seus corações ficavam afogados em suas penas, e penas não pequenas: a Virgem que chegava a sacrificar ao próprio Filho, e o Filho sua própria Vida". E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, como em Mim e em minha Mãe reinava o Fiat Divino, entendíamos o que significava fazer e sofrer um ato n'Ele e o grande bem que se adquiria, então, em virtude da grande aquisição a pena parecia pequena, como uma gotinha de água no imenso mar, e para fazer outras aquisições se suspirava por outras ocasiões de obras e de penas, porque diante de um ato em minha Vontade Divina, não há pena, nem sequer o sacrifício da própria vida, que possa igualar uma aquisição tão grande. Nós nos encontrávamos nas condições de uma pessoa à qual lhe vem oferecido o bem de um trabalho, se bem que cansativo, mas o lucro é tão grande que poria a própria vida para ter ocasião de ter outros trabalhos similares, Porque, perante as grandes aquisições, as penas suspiram, se anelam, e se chega até as arrebatam; se pelo trabalho de uma jornada se pudesse ganhar um reino, tornar-se ele e toda a sua pátria feliz, quem não faria o trabalho de um dia? Ainda que para Mim e para a Celestial Senhora a pátria já fosse nossa, éramos mais que felizes, porque quem possui o Fiat Divino não está sujeito a nenhuma infelicidade; tudo era nosso, mas como nossas obras e penas em nosso Querer Divino serviam para a aquisição do reino à família humana, e cada pena a mais duplicava os direitos a eles para uma aquisição tão grande, o amor por eles e para vê-los felizes, nos sentíamos gloriosos, vitoriosos que a jornada de nossa vida aqui embaixo estivesse cheia de penas e de obras por causa deles, e além disso não só por isto, isto é, pelo bem das criaturas, mas sim porque o agir no Fiat dá campo a fazer agir um Querer Divino, e operando n'Ele são céus que correm naquele ato, são sóis que se encerram, são bens imensos que surgem, em suma é aquele Fiat Divino que tudo pode e tudo possui".

(3) Depois continuava meu abandono no Supremo Querer e pensava nas tantas verdades que o meu amado Jesus me disse acerca do Fiat, e Ele suspirando acrescentou:

(4) "Minha filha, por quantas verdades te manifestei acerca do meu Querer, tantas Vidas Divinas de minha vontade pus fora para bem das criaturas. Agora, estas Vidas existem e são tantas, que

poderiam encher todo o mundo de Vida de Vontade Divina, e levar o bem que elas contêm no meio das criaturas, mas como não são conhecidas vivem escondidas, ociosas, sem levar o bem que cada uma das Vidas possui, elas estão todas em expectativa, esperando com paciência divina quem lhes abra as portas para fazê-las sair, e isto o farão aqueles que se ocuparem em fazer ao mundo conhecer que estas Vidas existem, porque abrindo-lhes as portas, põem-nas a caminho entre as criaturas, para que façam a cada uma o ofício que têm, e as façam entregar a luz, o bem que possuem, porque agora se acha que estas Vidas têm pés e não andam, mãos e não agem, boca e não falam, que conta me darão quem tem inativas tantas Vidas? Olha para elas, minha filha, como estão todas em ação porque querem caminhar, agir, falar, e como não as fazem conhecer estão como se não tivessem pés, mãos e estivessem sem voz".

(5) Eu olhei e oh! como era comovedor ver o número destas Vidas, que era tão grande que eu não podia numerá-las, todas em ato que queriam mover-se, falar, inclinar-se sobre cada criatura para lhe dar a mão e fazê-la escutar suas lições e lhes entregar o beijo, o bem do Fiat Divino.

+ + + +

**24-37**

Agosto 23, 1928

**Certeza do reino do Querer Divino sobre a terra. Direitos de Deus e da criatura. O novo Evangelho: "As verdades acerca do Fiat Divino". A prudência humana faz falhar as obras mais belas. Solidão de Jesus e quem lhe fazia companhia.**

(1) Estava pensando em mim: "Mas será verdade que virá o reino da Vontade de Deus sobre a terra?" E o meu amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, como duvidas? Não sabes tu que estão os direitos de Deus para dar este reino, e os direitos da humanidade para o receber? Porque Deus, ao criar o homem, ao dar a Sua Vontade ao homem como herança, dava os direitos que reinasse Sua Divina Vontade sobre a terra como reinava no Céu, tanto é verdade, que a vida do primeiro homem foi iniciada no Fiat, o qual, tendo feito os seus primeiros atos n'Ele, colocava as suas vestes, os seus trabalhos na herança divina, de tal modo que, mesmo agora, existem estas vestes e atos na minha Vontade, são incansáveis, e se o homem saiu de dentro d'Ela, os seus atos permaneceram, e isto constitui um direito à humanidade de reentrar no reino perdido, porque Nós não vemos o homem em si mesmo, mas vemos toda a humana família como se fosse uma só, e se um sai e se separa, a humanidade fica

sempre, a qual pode receber o que perdeu aquele que saiu. Assim, há os direitos de ambas as partes, se isto não fosse, teria sido não uma realidade que o homem vivesse em nosso reino, mas um modo de dizer, em vez disso quando Nós damos, damos com os fatos, assim é verdadeiro, que a vida humana tem seu começo no reino de nossa Vontade. Se você soubesse o que significa fazer ainda um só ato Nela, seu valor é incalculável e além disso há os atos de minha Humanidade, os da Rainha do Céu, feitos todos no reino de nosso Querer Divino, que como cabeças da família humana reconfirmam os direitos às criaturas de reentrar em nosso reino".

(3) Depois disto estava pensativa sobre a publicação dos escritos sobre a Vontade de Deus, especialmente sobre certas oposições, e tendo-me posto a rezar, meu doce Jesus fazia-se ver que com suas mãos se detinha o coração, tanto era a dor que sentia, e todo aflito me disse:

(4) "Minha filha, como me sinto dolorido, deveriam sentir-se honrados, gabar-se e gloriar-se por fazer-se conhecer que são eles que têm esta grande honra de publicar as verdades sobre minha Santa Vontade, honra e glória maior não podia dar-lhes, que chamá-los a um ofício tão alto, e em troca querem esconder-se; como me dói o coração, sinto tanta dor que não posso contê-lo. As verdades sobre o meu Fiat são o novo evangelho do reino do meu Querer Divino, no qual encontrarão as normas, o sol, os ensinamentos como enobrecer-se, elevar-se à sua origem e tomar o estado dado a eles por Deus no princípio da Criação, encontrarão o Evangelho que, tomando-os pela mão, os conduzirá à verdadeira felicidade na paz constante, a única lei será a minha Vontade, a qual, com o seu pincel de amor revestido nas vivas cores da sua luz, restituirá ao homem a semelhança do seu Criador. Oh, como deveriam ter cobiçado receber e fazer conhecer um bem tão grande, em troca, tudo o contrário! Na Redenção os evangelistas sentiram-se honrados de fazer conhecer quem eram aqueles que punham fora o Evangelho, para que fosse conhecido por todo o mundo, e com glória assinalaram seu nome, tanto que ao pregar o Evangelho primeiro se diz o nome de quem o escreveu e depois se diz o Evangelho, assim quero que se faça sobre as verdades da minha Vontade, que de todos se saiba quem são aqueles que deram tanto bem ao mundo. Mas acredita, tudo é por causa da prudência humana, ah! quantas obras divinas fez falhar no meio das criaturas a prudência humana, que chegaram como preguiçosos a retirar-se das obras mais santas, mas minha Vontade saberá triunfar sobre tudo e zombar deles, mas não posso esconder a dor de tanta ingratidão humana a um bem tão grande".

(5) Depois seguia a meu giro no Fiat e acompanhava o meu amável Jesus na sua Vida aqui em baixo, dava-me pena quando chegava àqueles momentos em que sozinho, só ficava, nem mesmo a sua Mãe Celestial, como no deserto e nas noites da Vida pública, que afastando-se de todos, quase sempre ficava no exterior, fora do povoado, só para rezar e também para chorar por nossa salvação, e eu dizia em mim: "Meu Jesus, tua pequena filha não sente a força de te deixar sozinho,

quero me colocar perto de Ti, e se não sei fazer outra coisa te sussurrarei ao ouvido: 'te amo, te amo'; por tua solidão, orações e lágrimas dá-me o reino de teu Querer, fá-lo logo, vê como o mundo se precipita, teu Querer o colocará a salvo". Mas enquanto pensava assim, o meu amado Jesus saiu de dentro de mim e, lançando-se nos meus braços para gozar a minha companhia disse-me:

(6) "Minha filha, obrigado, em cada ato meu espero-te sempre para dizer: 'A pequena filha do meu Querer nunca me deixou sozinho'. Tu debes saber que muito me pesava a minha solidão, porque aquele que tinha vindo por todos e a buscar a todos, devia ser pedido por todos, e por cada um deles sentia ao vivo a pena da solidão em que me deixavam; com o meu olhar indagador ia indagando se alguém me buscava e amava minha companhia, e muitas vezes inutilmente buscava este consolo. No entanto você deve saber que em tanta solidão na qual me deixavam as criaturas não ficava jamais só, tinha a companhia dos anjos, a de minha Mamãe, que se bem distante, minha Vontade Divina me levava seu pulsar e todos seus atos em cortejo em torno de Mim, que me faziam companhia, e além disso, desde então levava-me à recém nascida do meu Fiat com todo o grupo dos filhos do meu reino para a minha companhia, porque para o meu Querer Divino todos os tempos são seus, e tem virtude de reduzi-los a um só ponto, para tê-los em todos os tempos em ato contínuo sem cessar jamais. Além disso, conforme a alma recorda o que Eu fiz e quer estar ao redor de Mim, prepara o vazio nela onde colocar o fruto do que Eu fiz e sofri".

+ + + +

**24-38**

Agosto 26, 1928

**A Divina Vontade é mais que mãe, como cresce junto e forma sua Vida. O brilho de luz do feito n'Ela. O retorno da respiração de Jesus para fazer reinar a Divina Vontade.**

(1) Meu voo no eterno Fiat é contínuo, parece-me que não sei estar, nem sei deter-me em outra parte mais que nele, o sinto mais que vida em mim e fora de mim, e por quanto corro e voo não encontro mais que obras, propriedade interminável e sem confim, e sua Vida palpitante em tudo e em qualquer lugar, e enquanto este Querer Divino se encontra no alto, no baixo conserva tudo, é ator e espectador de tudo. Agora, minha pequenez se perdia no Fiat Divino, girava por toda a Criação, e fazendo ressoar meu pequeno "amo-te" em cada coisa criada, pedia o reino da Vontade Divina sobre a terra, e meu amável Jesus fazendo-se ver que me levava em seus braços para

fazer-me seguir os atos de sua Divina Vontade, disse-me:

(2) "Filha minha, quanto te ama meu Querer, mais que mãe te tem entre seus braços, e enquanto te tem estreitada a seu seio está dentro para crescer junto contigo, bate em teu coração, circula em teu sangue, caminha em teus pés, pensa em tua mente, fala em tua voz, é tanto seu amor, seu zelo, que, se fores pequena, se cresceres, cresce juntamente contigo; e, se agires, tanto te engrandece, que te estende em todas as suas obras. A mãe pode deixar a sua filha, pode dividir-se, estar distante; minha Vontade jamais, porque fazendo-se vida de sua filha se torna inseparável, assim que mesmo o querer deixá-la não pode, porque é sua mesma Vida que vive e formou em sua filha. Quem pode ter este insuperável poder e amor de formar e fazer crescer sua vida junto com sua filha? Ninguém, somente minha Vontade, que possuindo um amor eterno e uma virtude criadora, cria sua Vida em quem renasce e quer ser somente sua filha. Eis por isso a razão de que tu giras na Criação, porque esta Mãe da minha Vontade Divina quer a sua Vida que formou em ti, a sua filha, em todos os seus atos. Assim quem vive em meu Fiat Divino corre junto à carreira vertiginosa, ordenada e harmônica de toda a Criação, e assim como a carreira ordenada de todas as esferas forma a mais bela música harmoniosa, assim a alma que corre junto forma sua nota de harmonia, que, ecoando na pátria celeste, todos os bem-aventurados prestam atenção e dizem: 'Como é belo o som que se ouve nas esferas, porque nelas gira a pequena filha do Fiat Divino, é uma nota a mais e um som distinto que ouvimos e o Querer Divino o leva até as regiões celestiais!' Por isso não és tu que corres, é a minha Vontade que corre e tu corres junto com Ela".

(3) Depois continuava pensando nos grandes prodígios e sublimidade do Fiat Divino, e enquanto me sentia perdida nele, meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, assim como o relâmpago sai das nuvens e ilumina a terra, e depois se retira de novo no seio das nuvens para clarear frequentemente com sua luz a terra, assim a alma que vive em meu Querer, conforme age faz sair seus flashes do seio de sua humanidade e forma outras luzes no Sol de meu Fiat Divino, e não só isso, mas sim que clareia a terra das trevas do querer humano. Só que o relâmpago que fazem sair as nuvens é luz limitada, em troca a luz do relâmpago feito em meu Querer Divino é sem limites, e em sua luz leva o conhecimento d'Ele, porque o agir em meu Querer contém a força universal, portanto força única, nova criação, Vida Divina, por isso, enquanto faz seu ato de flash, todas as portas de minhas obras se abrem para receber a nova criação e o flash de luz do feito pela criatura em meu Fiat, por isso todas minhas obras se sentem renovadas e duplamente glorificadas, assim que todas festejam ao sentir a nova força criadora sobre elas".

(5) Depois disto meu sempre amável Jesus se fazia ver como pequeno menino no fundo de minha pequena alma, me estreitava, me beijava, me dava seu alento e eu me sentia infundir nova vida,

novo amor, e eu lhe repetia o que Ele me fazia, e repetindo seus beijos me disse:

(6) "Pequena filha de meu Querer, meu alento infundindo-se em ti te renova, e com sua potência vivificadora destrói em ti a infecção do germe do querer humano e vivifica o germe de meu Fiat Divino. Este alento é o princípio da vida humana da criatura, a qual assim que se afastou de meu Querer perdeu meu fôlego, e se bem lhe ficou a vida, mas não sentia mais a força vivificadora de meu fôlego, que vivificando-a mantinha-a bela, fresca, à semelhança de seu Criador, Assim que o homem sem meu fôlego permanece como aquela flor que não tendo mais chuva, vento e sol, descolora-se, seca-se e declinando sua cabeça se dispõe a morrer. Agora, para reabilitar o reino do meu Querer Divino no meio das criaturas, é necessário que retorne meu alento contínuo em meio delas, que sobre-lhes mais que vento lhes permita entrar o Sol de minha Vontade, que com seu calor destrua o mal germe do querer humano, e assim retorne belo e fresco como tinha sido criado, e a flor endireitando seu caule sob a chuva de minha Graça, levanta sua cabeça, se vivifica, se colore e tende à vida de meu Querer, não mais à morte. Oh, se as criaturas soubessem o grande bem que estou preparando, as surpresas de amor, as graças inconcebíveis, como estariam mais atentos! E quem conhece os conhecimentos de meu Querer, oh, como poria a vida para lançar estes conhecimentos no meio do mundo, a fim de que todos se dispusessem a receber um bem tão grande, porque estes conhecimentos têm virtude de ajudar e facilitar as disposições humanas para um bem tão grande, mas a ingratidão humana é sempre a mesma, em vez de se prepararem pensam em todo o resto e precipitam-se no pecado".

+ + + +

**24-39**

Agosto 30, 1928

**Diferença entre Humanidade e Divindade de Jesus. Como o reino do Fiat está todo preparado por Ele, só se necessitam aqueles que o habitem. A linguagem que Jesus teve na Redenção e a que tem para o reino da Divina Vontade, são diferentes um do outro.**

(1) O meu amável Jesus fazia-se parecer como uma criança pequena, que se apertando a mim me fazia muitos mimos amorosos. Oh! como é bonito vê-lo na sua humanidade infantil, todo o amor, toda a confiança; a alma sente tal confiança em Jesus porque vê n'Ele a sua humanidade que lhe assemelha tanto que se irmanam juntos, se identificam e um se transforma no outro, assim que o véu da humanidade de Jesus, no qual encerra dentro a sua Divindade adorável, serve como meio

de confiança, no qual a pobre criatura perde todo o temor e se está com o seu Jesus todo amor, mais que filho entre os braços de seu Pai Celestial, é tanto o amor de Jesus que diz à criatura: "Não temas, sou teu, semelhante a ti, vestido como tu, e é tanto meu amor que escondo a luz interminável de minha Majestade dentro de minha Humanidade, para te fazer estar Comigo como uma pequena menina em meus braços". Ao contrário, quando meu amado Jesus faz sair de Si sua Divindade, sua própria humanidade fica ofuscada naquela luz interminável, e eu sinto a grande distância entre mim e meu Criador, sua Majestade Divina resplandecente me aniquila, afunda-me em meu pó e não sei para onde ir para fugir de sua luz, porque não há ponto onde não se encontre, eu sou o pequeno átomo que ficou abismado em sua mesma luz. Parece-me que estou a dizer disparates, por isso é melhor seguir em frente. Então meu sumo bem Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o reino da minha vontade está todo preparado na minha humanidade, e eu estou pronto a colocá-lo fora para dá-lo às criaturas; pode-se dizer que formei os fundamentos, ergui as construções, os quartos são inumeráveis e todos adornados e iluminados não com pequenas luzes, mas com tantos sóis, por quantas verdades manifestei acerca do Fiat Divino; não se necessita de outra coisa que aqueles que o habitem, haverá lugar e habitação para todos, porque é vasto, mais do que todo o mundo. Com o Reino da Minha Vontade tudo será renovado na Criação, as coisas se porão em seu estado primeiro, por isso é necessário e virão muitos flagelos, para fazer com que a divina justiça se ponha em equilíbrio com todos os meus atributos, a fim de que equilibrando-se deixe o reino de meu Querer em sua paz e felicidade. Portanto não te admires se este grande bem que estou a preparar e que quero dar, o precedem muitos flagelos, é a minha Justiça que reclama seus direitos, a fim de que equilibrada, se ponha em paz com as criaturas sem lhes dar mais incômodo, muito mais que os filhos do Reino do meu Fiat Divino não o ofenderão mais, e minha Justiça divina se transformará para eles em amor e misericórdia".

(3) Depois disto seguia todos os atos que Jesus tinha feito na Redenção, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, minha linguagem foi muito diferente na Redenção daquele que tive para o reino de minha Divina Vontade, porque na Redenção minha linguagem devia adaptar-se a pessoas incapazes, débeis, enfermas, surdas, mudas e cegas, e muitas sobre a borda do túmulo, por isso para falar me servi de parábolas, semelhanças do submundo, que eles mesmos podiam tocar com a mão, por isso hora lhes falava como médico e lhes levava os remédios para curá-los; hora como pai, que esperava seu retorno embora fossem filhos licenciosos; hora como pastor que ia em busca da ovelha perdida; hora como juiz que não podendo atraí-las por via de amor, procurava atraí-las ao menos com as ameaças e com o temor; e tantas outras semelhanças. Esta minha linguagem diz que aqueles a quem Eu falava não me conheciam, não me amavam, muito menos faziam Minha



Vontade, mas bem estavam distantes de Mim, e que Eu com minhas parábolas fazia as buscas e estendia a rede para pescá-los e dar a cada um o remédio para curá-los, mas quantos me fugiam, e eu aumentava as buscas e os ensinamentos para dar luz a tantos cegos, a fim de que saíssem de sua obstinada cegueira.

(5) Agora veja como é diferente minha linguagem que tive ao manifestar as verdades sobre minha Divina Vontade, que devem servir para os filhos do reino dela, minha linguagem sobre o Fiat tem sido como a de um pai no meio a seus queridos e amantes filhos, todos sãos, e que possuindo cada um minha mesma Vida neles, em virtude de meu Querer serão capazes de entender minhas lições mais altas, e por isso passei mais adiante pondo-lhes frente as belas semelhanças do sol, dos corpos celestes, do céu, do mesmo modo de agir divino que se estende até ao infinito, porque tendo neles o meu Fiat Divino, terão neles Aquele que criou o céu, as estrelas, o sol e dar-lhes-á a virtude de fazer copiar neles tudo o que criou e os seus próprios modos no seu agir divino; estes serão os copiadoreiros do seu Criador, e por isso eu fui tão magnânimo ao manifestar as verdades acerca do meu Fiat, o que não fiz na Redenção, porque eram parábolas que continham modos humanos e finitos, portanto não tinham tanta matéria para me poder estender tanto, em troca as semelhanças que respeitam a minha Vontade são de modos divinos e portanto há tanta matéria para dizer que se tornam inesgotáveis, quem pode medir a vastidão da luz do sol e a intensidade de seu calor? Ninguém. Quem pode dar um fim ao céu e às múltiplas obras de minha divindade? Oh! Se tu soubesses quanta sabedoria, amor, graça, luz, pus ao manifestar as minhas verdades sobre o meu Fiat Divino, tu ficarias tão cheia de alegria, que não poderias continuar a viver, e amarias que o trabalho do teu Jesus fosse conhecido, para fazer que um trabalho tão exuberante, que custa um preço incalculável, tenha sua glória e comunique seus benéficos efeitos às demais criaturas".

+ + + +

**24-40**

Setembro 2, 1928

**As coisas criadas em virtude do Fiat Divino são como membros ao homem, e a ele lhe foi dada a razão delas; e como ao subtrair-se do Fiat deu um golpe e separou todos estes membros. Como a Divina Vontade forma suas mães a Jesus.**

(1) Estava segundo meu costume fazendo o giro por toda a Criação, para seguir o que a Divina Vontade havia feito nela, oh, como me parecia bela! Como o Fiat Divino gozava seu triunfo, recebia

sua plena glória, tinha seu total domínio e estendia sua Vida onde queria e por toda parte, assim que Ele é luz e estendia sua Vida de luz, é potência, é ordem, é pureza, e distende sua Vida de potência, de ordem, de pureza em todas as coisas criadas, e assim de todo o resto de suas qualidades divinas, portanto cada coisa criada é sagrada, mais que uma relíquia, porque dentro encerram a potência, a Vontade criadora, a mesma Vida daquele que as criou, e eu, enquanto girava sentia a necessidade de amar, de adorar, de abraçar e beijar o sol, o céu, as estrelas, o vento, o mar, porque dentro encerravam, vigiavam e formavam como tantas habitações Àquele que as tinha criado. Mas enquanto minha mente se perdia na Criação, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, olha como são belas nossas obras, puras, santas e todas ordenadas, e se nos servimos da Criação para formar nossos véus, nossas vastas habitações, porém reservamo-nos o não dar a ela nenhuma razão, porque a finalidade para a qual foram criadas foi para o homem, não para elas, e por isso nos reservamos dar a capacidade e a razão de toda a Criação ao homem, a fim de que ele, tendo a razão dela, nos desse a glória da luz do sol, do céu, do vento e de tudo o mais, assim que colocávamos as coisas criadas como membros do homem, pelo que ele, tendo a razão destes membros, se serviria deles para subir dentro destes véus para reencontrar Aquele que como rei habitava dentro e levar-lhe a glória, o amor destes membros a ele dados, mas o homem para possuir isto e ter a razão que teria tido o sol, o céu, o vento e todo o resto, e ter as coisas criadas como seus membros, devia possuir a Vida e o domínio de nosso Fiat Divino, o qual lhe teria dado a capacidade e uma ampla e suficiente razão de toda a Criação, e teria mantido a comunicação, a união e a inseparabilidade de todos estes membros das coisas criadas, porque só a nossa Vontade Divina possui a total razão de tudo o que fez, e Nós demos esta nossa Vontade ao homem para que lhe desse a razão de todas as nossas obras, porque tudo foi ordenado por nós e unido, como membros do corpo do homem, porque ele era o nosso primeiro amor, a finalidade de toda a Criação, e é por isso que concentramos toda a razão necessária para ela. Agora minha filha, o homem ao subtrair-se de nossa Vontade Divina deu um golpe e separou seus queridos e santos membros, e por isso pouco entende do valor, da santidade, da potência, da luz, que como membros já eram seus, e o Divino Artífice fica sem a glória, o amor, o reconhecimento da cabeça destes membros. Vê então como é necessário o regresso do meu Fiat Divino no homem, que é a cabeça de toda a Criação, para fazer regressar a ordem criada por nós, para pôr a cabeça no seu lugar e os membros reunidos de novo a quem tão bárbaramente e com seu dano os tem separados. Não o sentes tu mesma, que só o meu Querer tem virtude de te pôr em comunicação com toda a Criação, e dando-te o voo dá-te a razão da luz, do céu, do mar, do vento, e querendo animar com a tua voz todas as coisas criadas, desde a maior até à mais pequena, repetes o teu agradável refrão: 'Sou eu que te amo e te glorifico no céu, no sol, no mar, no vento e também no

pequeno passarinho que canta, no cordeirinho que bale, no perfume da flor que se eleva a Ti'. E assim por diante. É a Vida do meu Fiat, que como tem vida em toda a Criação, tendo vida em ti faz-te amar em todas as coisas que são suas".

(3) Eu fiquei pensativa ao ouvir que o homem devia, em virtude do Fiat, possuir a razão que devia possuir o sol, o mar, o vento, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, isto o faz também o homem, que em suas obras que faz não deixa dentro sua razão, se se forma uma habitação, se tem um terreno e nele põe diversas plantas, se faz um trabalho ou outra coisa, são obras que não têm razão, a razão se reserva em si, e se ele dá razão à sua família, dizendo que, não sendo obras, mas filhos seus, quer que de suas obras tenham razão, para que delas se sirvam segundo a vontade do pai, e então receber deles a glória das suas obras. Se isto faz o homem, por que não poderia Eu fazer outro tanto? É mais, com mais ordem e obras múltiplas para o bem do homem e assim tê-lo em torno de Mim, junto comigo e dentro de Mim, e de tal maneira unido, como Deus a cabeça e ele os membros, assim como a Criação seus membros e ele a cabeça dela".

(5) Depois disto seguia meus atos na Redenção, e parando quando meu encantador menino Jesus estava no Egito, e minha Mãe Celestial acariciando-o em seu pobre berço se ocupava em preparar os vestidos ao pequeno menino, eu, pondo-me junto à Mamãe Rainha, fazia meu te amo correr no fio que servia ao vestido de Jesus, e balançava o berço para fazer dormir a meu celestial Menino, fazendo-lhe meus cânticos de amor e pedindo-lhe o Fiat Divino, e enquanto parecia que fechava os olhos ao sono, com minha surpresa o vi levantar sua cabecinha, que olhando para a nossa Mãe Divina e para mim, disse com sotaque terníssimo:

(6) "As minhas duas Mães, a minha Mãe e a pequena filha do meu Querer, a minha Vontade Divina une-as juntas e obriga-me a fazê-las às duas de minha Mãe. Por que a Celestial Rainha me é verdadeira Mãe? Porque possuía a Vida do meu Fiat Divino, só Ele lhe podia fornecer o germe da fecundidade divina para me fazer conceber em seu seio e fazer-me filho seu, assim que sem minha Divina Vontade, Ela não podia absolutamente ser minha Mãe, Porque nenhum outro, nem no Céu nem na terra, possui este germe da fecundidade divina, que nem mais nem menos é aquele que dá a capacidade de fazer conceber o Criador na criatura. Olha então, meu Querer Divino me formou a Mamãe e me fez seu filho, agora está me formando a sua pequena filha por mamãe minha, e me faz encontrá-la perto de minha primeira Mãe para fazê-la repetir seus atos, entrelaçá-los juntos e fazê-la impor seu reino, e portanto fazê-la repetir seu germe divino e a fecundidade do Fiat Voluntas Tua nas criaturas. Só a minha Vontade Divina pode tudo e pode dar-me tudo".

(7) Depois, fechando os olhos ao sono, no sono repetia: "Minhas duas Mães, minhas duas Mães". Como era terno e comovente ouvi-lo, como machucava o coração vê-lo interromper o sono para

dizer: 'Minha Duas Mães'. Oh, Vontade Divina, como é amável, potente e admirável! Ah, desce nos corações de todos e põe neles este germe divino, a fim de que seu germe fecundo te forme teu reino e te faça reinar como no Céu assim na terra!

+ + + +

**24-41**

Setembro 5, 1928

**Penas de Jesus e competência de luz. Os atos no Fiat são pedras e vento no mar da Divina Vontade.**

(1) Sentia-me privada do meu doce Jesus e delirava pelo seu regresso, mas ai de mim! Enquanto meu pobre coração era torturado, meu amado Jesus redobrou minhas penas fazendo-se ver todo chagado, coroado de espinhos, mas tão encarnados estes espinhos que não se podiam ver; que cena tão comovente e dolorosa, se lançou em meus braços para ser curado, oh, como sofria, gemia, se agitava, eu o apertei entre meus braços, queria lhe tirar os espinhos, mas me parecia impossível, tão encarnadas estavam, e Jesus soluçando me disse:

(2) "Minha filha, quanto sofro, se soubesses quanto me ofendem as criaturas e como elas mesmas armam a minha Justiça para fazer-se golpear".

(3) E enquanto dizia isto parecia que desciam do céu raios, chamas, granizo, para golpear as criaturas; eu fiquei assustada, mas mais espanto me dava ver Jesus tão barbaramente reduzido. Então continuava a rezar e dizia em mim: "Ó, como gostaria de converter tudo, pensamentos, palavras, obras, passos de todas as criaturas em Vontade de Deus, a fim de que o pecado não existisse mais, gostaria de as eclipsar de luz do Querer Divino, a fim de que investidas de luz e encantadas por ela, as criaturas sob o eclipse da luz divina perdessem a força, as paixões, a vontade de ofender a meu doce Jesus". Mas enquanto isso pensava, meu amado Jesus me disse:

(4) "Minha filha, conforme a alma toma o compromisso de querer converter todos os atos humanos em Minha Vontade, assim forma seus raios, que ampliando tomam a terra como em seu próprio punho, e elevando-se ao Céu mais que raios solares, investem o Sol da minha Vontade, e lançando-se nela formam um só Sol, que formando como uma competição de luz, tudo, Céu e terra sofrem o encanto e o eclipse do Sol da minha Vontade, e também a minha justiça sofre o eclipse desta luz, de modo que muitos flagelos são evitados".

(5) Agora, depois de haver escrito por longo tempo, meu doce Jesus saiu de dentro de mim, e

tomando meu rosto entre suas mãos me disse:

(6) "Minha filha, quero te pagar pelo sacrifício que fizeste de escrever".

(7) E eu: "São três noites que escrevi e não me deste nada, parece-me que agora muito escassas, nem me mostras mais aquela grande complacência que me mostravas antes quando escrevia, nem me ordenas mais escrever com aquele teu império amoroso como fazias antes, a mim parece que mudaste".

(8) E Jesus: "Não posso mudar, não é da natureza divina mudar-se; a natureza humana muda-se, a Divina jamais, por tanto está segura que em Mim nada mudou, mas sabes o que quero te dar por pagamento? A minha própria vida. Cada verdade que te manifesto são dons de Vida Divina que te faço, e te dou a liberdade que não só tens para ti este grande dom, senão que podes multiplicá-la para dá-la a quem tu queiras e a quem a queira receber.

(9) Agora, tu debes saber que cada ato, palavra, pensamento feito pela criatura na minha Divina Vontade, são pedrinhas que lança no mar dela, que enrolando-se transborda para o bem de todos; outras vezes são tantos ventinhos, que fazendo crescer o mar de meu Fiat, forma as ondas mais ou menos altas, segundo a multiplicidade dos ventinhos que forma a criatura em meu mar, e estas ondas enquanto se levantam, descem de novo, parte no mar e parte inundam a terra. Oh! como é prazeroso ver a criatura, que agora vem lançar suas pedrinhas em nosso mar, agora que vem como sopro e forma seu ventinho, e o mar lhe sorri ao enrolar-se, lhe faz as festas ao receber o ventinho e formar as ondas, assim que a alma que vive e trabalha em meu Fiat, nos dá a ocasião de fazer surgir nosso mar e nos dá o campo para inundar a terra e o Céu, e como é Vontade Divina que flui, dispõe às criaturas a pedir o reino dela, e Nós sentimos que a criatura que vive em nosso Querer Divino chama novamente as festas, os entretenimentos, os jogos do princípio da Criação com seu Criador. Tudo é lícito para quem vive em nosso Querer, e Nós tudo a deixamos fazer, porque ela não quer outra coisa que nossa Vontade e que nosso eco ressoe nela, e ela se fazendo levar por nosso eco divino, hora lança a pedra, hora forma o ventinho que forma as ondas, hora geme, hora fala, hora roga porque quer que nosso Fiat Divino seja conhecido, amado e que domine sobre a terra".

+ + + +

**Interesse de Deus por quem vive em sua Divina Vontade, exemplo do sol. Todos os sacrifícios que Luisa fez para fazer conhecer a Divina Vontade, serão conhecidos.**

(1) Sentia-me oprimida pela privação do meu amado Jesus, oh! como teria querido dar um salto às regiões celestiais para não sair mais delas, e assim terminar para sempre com estas benditas privações suas que me fazem viver morrendo. Ah! Sim, se por sua bondade Jesus me fizesse chegar a sua pátria, não poderia esconder-se mais de mim, nem eu por um só instante poderei estar privada d'Ele. Por isso, em breve, Meu Amor, terminemos de uma vez por todas com estas tuas privações, que não posso mais; e me sentia tão amarga, porque mais do que espada cortante me trespassava a minha pobre alma de lado a lado. Agora, enquanto estava nisto, o meu amado Jesus saiu de dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, ânimo, não sabe você que para quem faz minha Vontade e vive nela é tanto nosso interesse, que é tido por Nós como coisa nossa, exclusivamente nossa, inseparável de Nós? Nosso Querer Divino é inseparável de Nós e por quanto se estenda sua luz, o centro Dele é sempre dentro de Nós; símbolo da luz do sol, que enquanto se alonga e se alarga sobre toda a terra, tomando-a em seu próprio punho de luz, jamais se afasta de sua esfera, nem a luz fica dividida, nem perde nem sequer uma gota de luz, porque ela é inseparável, e se se pudesse dividir não seria mais verdadeira luz, por isso o sol pode dizer: 'Toda a luz é minha'. Assim Nós, a luz de nossa Vontade Divina é interminável e inseparável, e na alma onde Ela reina a faz nossa, inseparável de Nós. Assim, tendo-a como nossa coisa, é nosso interesse fazer-nos honra e de investi-la tanto de todas as nossas qualidades divinas, de poder dizer Nós e todos: 'Nesta criatura está a Vida Divina, porque domina a luz de nosso Fiat'. Por isso nosso interesse de que tudo deve ser santo nela, puro, belo e investida de nossa felicidade, tudo deve dar de Vontade Divina, como a terra quando é investida pela luz do sol, que perde as trevas e dá toda de luz, de modo que a luz faz de rainha e dominando a terra se faz alimentadora dela, comunicando-lhe a vida e os efeitos da luz; assim nosso Querer Divino quando reina na criatura, faz que se percam os males e põe em fuga as trevas, as fraquezas, as misérias, as aflições, e como rainha se faz alimentadora de luz, de força, de riqueza divina e de felicidade; portanto, para quem vive em nosso Fiat perdem o lugar as amarguras, as opressões e tudo o que dá de vontade humana, porque a luz d'Ele não tolera outra coisa senão o que lhe pertence, e como a nossa Divina Vontade toma todo o interesse da criatura como coisa sua, assim ela perde todos os interesses humanos e adquire todos os interesses divinos; daqui se vê se reina a minha Vontade Divina, se não sente mais interesse próprio, e se o sente significa que a alma não possui toda a plenitude de meu Fiat e há ainda pequenos vazios

privados da luz d'Ele, e por isso o humano se faz sentir e chega a tomar os interesses humanos. Por isso, sejam as amarguras, as opressões de tua alma, pois são coisas que não te pertencem mais, a ti pertence a luz e tudo o que pode possuir a luz de minha Vontade".

(3) Depois disto pensava em mim: "Quantos sacrifícios são necessários para este reino do Fiat: sacrifício de escrever, sacrifício de repouso e de sono, sofrimentos, orações incessantes, morte contínua ao querer humano para fazer que a Divina Vontade tivesse vida perene, e tantas outras coisas que só Jesus conhece, e depois de tudo isto, talvez nada se verá de bem, nenhuma glória de Deus, portanto tantos sacrifícios sem utilidade e sem efeitos". Mas enquanto isso eu pensava, meu sempre amável Jesus saiu de dentro de mim, e me abraçando em seus braços me disse:

(4) "Minha filha, o que diz? Não há sacrifício que tenhas feito que não terá seu valor, seus preciosos efeitos, porque tudo o que se faz em minha Vontade e para implorar que seja conhecida, adquirem por natureza Vida Divina e virtude comunicativa, de modo a comunicar aos outros a Vida Divina e a virtude que possuem, tanto que agora, tudo o que fizeste e sofreste está diante de Deus em ato implorante para obter que as criaturas se disponham e que Deus conceda um bem tão grande. Quando depois minha Vontade for conhecida e seu reino efetuado, então todas as palavras que tem escrito, as noites em vigília, tuas incessantes orações, teus giros na obra da Criação e Redenção, teus longos anos de cama, tuas penas e sacrifícios, brilharão como raios de sol, como diamantes e pedras preciosas de valor infinito, que pouco a pouco reconhecerão aqueles que terão o grande bem de conhecer meu Querer, e de viver em seu reino; aliás, conhecerão que os fundamentos, as construções, estão cimentadas pelos tantos sacrifícios daquela a quem foi confiada a missão de fazer conhecer o reino de meu Querer, tudo se conhecerá claramente, também aqueles que contribuíram, te dirigiram, te ordenaram escrever e se interessaram em fazer conhecer com palavras ou com escritos o que diz respeito a meu Fiat Divino, e isto é nada, todo o bem que farão aqueles que possuirão o reino de meu Fiat, a glória que me darão, descera e subirá de novo aos que foram o princípio e a causa de tanto bem, e ainda que tu estejas no céu, a virtude comunicativa do meu Querer que fez vida em ti sobre a terra, te porá em comunicação, terá todas as vias abertas entre ti e eles, assim que tua vida e tudo o que tens feito e sofrido estará no meio a eles, e tudo o que farão terá seu princípio em ti, porque uma é a Vontade Divina de uma e do outro, e se tu soubesses a glória, os contentos, as satisfações que te virão, amarias o sacrificar-te de mais para que minha Vontade seja conhecida e domine em meio as criaturas".

+ + + +

**Quem atua na Divina Vontade abre tantas portas entre o Céu e a terra, por quantos atos faz.**

**Glória de Adão no Céu; como suas obras, antes de cair em pecado, ficaram íntegras e formosas; ele ficou ferido. Como em Adão se conhece no Céu o que Deus fez na Criação.**

(1) Estava seguindo tudo o que a Divina Vontade havia feito na Criação e Redenção, não teria querido deixar nenhum ato seu sem o pequeno ato meu como sua companhia e homenagem perene de glória e de amor a um Querer tão Santo. E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, como estou contente por não deixares a minha Vontade Divina isolada em tantas obras suas, feitas não para Si, que não tinha necessidade delas, mas apenas por amor da criatura. Você deve saber que conforme você passa de uma obra nossa para a outra para reconhecer nosso amor nelas, para dar-nos amor e glória, assim Nós encontramos a correspondência de nosso amor em quem reconhece nossas obras. Como é amargo e doloroso fazer o bem por puro amor e não ser reconhecido! E quando encontramos quem as reconhece, nos sentimos como pagos pelo que temos feito, porque amor temos dado e amor recebemos, e damos liberdade a quem vive e age em nossa Vontade Divina de estabelecer tantos vínculos entre o Céu e a terra, de abrir tantas portas de comunicação, de pôr tantas cadeias para fazer subir seus atos ao Céu e fazer descer tantas graças em proveito de todas as criaturas, porque estas nossas obras, a da Criação e a da Redenção, foram feitas sobre a face da terra e têm virtude de abrir o Céu, e nos servimos para fazê-lo abrir por meio delas, de quem age em nossa Divina Vontade".

(3) E, enquanto dizia isto, me fazia ver tantas portas abertas no Céu, das quais desciam tantas correntes de ouro que ligavam a terra por quantas obras fizera o meu doce Jesus. Depois seguia meu giro nas obras da Majestade Suprema, e chegando ao ponto da criação do homem pensava em mim: "Adão, o princípio de sua vida a fez na Divina Vontade, assim que seus pensamentos, palavras, obras e passos estavam animados pela unidade do Fiat, que abraça tudo e contém tudo sem que nada lhe escape, portanto seus atos possuíam a totalidade e plenitude de todos, e de todos os bens, e se um só ato feito neste modo, na unidade do Fiat que abraça tudo, é um ato que posto junto a todos os outros atos das criaturas, estes não podem equivaler a este ato sozinho, Adão, que teve um período de vida nesta unidade do Fiat, quem sabe quantos atos pôde fazer? Assim, sua glória no Céu será grande e talvez supera tudo, tirada a Soberana Rainha que formou vida completa na Divina Vontade. É verdade que Adão pecou e saiu desta unidade de Vontade Divina, mas se saiu ele seus atos ficaram, porque creio que nenhuma força, nem divina nem humana pode destruir um só ato feito nesta unidade do Fiat que abraça tudo e possui tudo, Deus



mesmo não pode aniquilar um ato similar, pois deveria destruir sua própria Vontade Divina, o que não pode fazer, porque sendo eterna e infinita, sem princípio e sem fim, é intangível a tudo, e ninguém pode tocá-la". Depois, enquanto minha pobre e pequena mente se perdia nestes e outros pensamentos, dos quais teria querido libertar-me para passar a outra parte, meu amado Jesus, fazendo-se ver me disse:

(4) "Filha do meu Supremo Querer, a ti nada quero esconder, porque para quem vive nele, o meu próprio Querer se faz revelador do que fez por amor da criatura e do que fez a mesma criatura n'Ele, porque a leva em seu seio como triunfo de suas obras. Agora, você deve saber que verdadeiramente Adão possui no Céu uma glória que nenhum outro, por mais santo que seja, lhe é dada, fora da Mãe Celestial, porque nenhum outro possui um só ato na unidade de minha Vontade Divina; era justo e decente para nossa Majestade Divina que a primeira criatura saída de nossas mãos criadoras, possuísse mais glória que todos os demais, muito mais que o primeiro período de sua vida foi feito como Nós queríamos, pode-se dizer que era Vida nossa, Vontade e obras nossas que corriam nele; como poder destruir este primeiro período da vida de Adão, se era mais nossa do que sua? É inútil pensar, o que se faz em nossa Divina Vontade fica intangível, ninguém pode tocá-lo, porque entram na ordem divina e infinita, e se bem que escorregou e caiu, mas seus atos feitos até então ficaram íntegros e belos, tal como os havia feito, então ele ficou ferido, enfermo, desfigurada nossa imagem nele, porque não estava mais nele nossa Vontade Divina que tinha tomado o empenho de conservá-lo belo, fresco, forte, santo, tudo em ordem a nós como o havíamos criado, porque Adão mesmo a tinha rejeitado, mas suas obras feitas até que teve a desventura de cair, que possuíam a unidade de nosso Fiat, não sofreram nenhuma mudança, porque também nós éramos zelosos destes atos que tanto nos haviam glorificado e nos tinham posto em festa ao ver que o homem, nosso filho, se elevava até nós para absorver nele os nossos modos divinos, nossa semelhança e levar-nos na unidade de nosso Querer alegrias, felicidade, a correspondência e o sorriso de todas as coisas criadas; Nós estávamos arrebatados ao ver nosso amado filho, a obra de nossas mãos vivendo em nossa Vontade, como em casa nossa, tomando do nosso podia nos levar novas felicidades e alegrias sem fim; minha filha, o primeiro período da vida de Adão é um período inesquecível para nós, para ele e para todo o Céu. Depois de cair na culpa, ele ficou como um cego que antes de perder a vista fez tantas obras belas de encher céu e terra, quem pode dizer que não são obras feitas por ele, só porque voluntariamente perdeu a vista, e que não podendo repeti-las mais, porque é cego, ficam sem valor aquelas que fez? Certamente que não; ou uma pessoa que se aplica a estudar as ciências, e no meio do estudo não quer ir em frente, e só porque não vai em frente podem ser removidos ou destruídos o bem das ciências que adquiriu? Certamente que não. Se isto acontece na ordem humana, muito mais e com mais

validade e certeza na ordem divina. Então Adão, em virtude do primeiro período de sua vida inocente e feita toda na unidade de nosso Fiat, possui tal glória e beleza que nenhum pode igualar, e só ao vê-lo, todos os bem-aventurados reconhecem quão bela foi, majestosa, enriquecida de tanta graça, a criação do primeiro homem, ao olhá-lo se vê nele o bem incalculável da Divina Vontade na criatura, a alegria e a felicidade que pode possuir, e só nele, como dentro de um espelho, veem os bem-aventurados como foi criado o homem, o amor exuberante que lhe demos, as riquezas com que o enriquecemos, como tudo lhe demos, por quanto a criatura podia conter, até transbordar fora e poder inundar toda a terra. Se isto não fosse, que em Adão não se visse toda a magnificência da obra de nossas mãos criadoras, nem sequer no Céu se poderia conhecer o que fizemos de grande na Criação e o que faz e pode fazer a criatura em nossa Divina Vontade, é nosso Amor que o exige e também nossa justiça que quer ter no Céu a realidade daquela imagem, como foi criado o homem e não algum outro, mas sim aquele mesmo que saiu de nossas mãos criadoras, a fim de que se não o conhece na terra, o conheça no Céu, olham sua origem em Adão, e agradecidos me dão graças e rogam que venha a reinar meu Fiat sobre a terra e forme outras imagens mais belas que Adão, porque ele não foi obra completa em meu Querer Divino, mas sim período de vida, só a Soberana Rainha possui vida e obras completas em meu Fiat, por isso não há quem a possa igualar, e meu Querer quer fazer outras vidas completas nele para repetir o que fez na Criação e fazer conhecer à terra em que modo e ordem foi criada a criatura e o que pode fazer de grande, de belo, de santo minha Divina Vontade nela.

(5) Além disso tu deves saber que até agora não manifestei a ninguém, nem os grandes dotes de Adão, nem a sublimidade, grandeza e santidade deles, porque viveu em seu primeiro período de sua vida na unidade de meu Querer, e em virtude destes atos seus feitos nele, a sua grande glória, que goza no Céu; mas muitos pensavam que, como se deslizou na culpa, na melhor das hipóteses poderia ter uma glória comum a todos os outros bem-aventurados, ou talvez menos que os outros, mas querendo restabelecer de novo o reino de minha Divina Vontade, sinto em Mim uma necessidade de amor de manifestar a primeira época da Criação e o primeiro período da vida de Adão, toda de Vontade Divina e sua glória que goza no Céu em virtude dela, a fim de que conhecendo as outras criaturas tanto bem, se disponham e suspirem o Fiat Divino como no Céu assim na terra".

+ + + +

**A Virgem ao conceber, concebeu o reino do Fiat; ao nascer nos restituiu os direitos de possuí-lo. Dificuldade em escrever. Feridas que Jesus recebe.**

(1) Meu abandono no Fiat é contínuo, e enquanto seguia seus atos, minha pobre mente parou para pensar na Conceição da Celestial Rainha e na sua grande fortuna de ser preservada da mancha original, e meu amado Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, o germe com o qual foi concebida a Soberana Celestial foi tirado da estirpe humana, porque também Ela teve sua vida humana como todas as outras criaturas, como a tive também Eu, mas com esta grande diferença, não concedida a nenhuma outra criatura, que neste germe humano, antes que fosse concebida sua bela alma, meu Fiat, com sua Onipotência, concentrou seus raios neste germe e com sua luz e calor aniquilou e fez morrer o que de mal havia nele, purificando-o totalmente e tornando-o puro e santo e isento da mancha de origem, e depois foi concebida neste germe a Imaculada Menina. Assim que todo o presságio da Imaculada Conceição foi feito por minha Divina Vontade, não fez outro germe humano, nem o destruiu, mas sim o purificou e com seu calor e luz lhe tirou todas as manias que tinha contraído este germe pelo pecado de Adão, e fez retornar o germe humano nela tal como havia saído de nossas mãos criadoras; por isso, assim que foi concebida a pequena Virgem Rainha, assim foi concebido n'Ela e nas gerações humanas o reino de minha Divina Vontade, porque nós ao formar e dar a uma criatura graças surpreendentes, olhamos nela a humanidade de toda a família humana como se fosse uma só. Olha então, assim que foi concebida a Virgem neste germe isento de toda mancha, que foi obra do Fiat Divino, assim ficou concebido de novo na humanidade o seu reino divino, e assim que a Imaculada Virgem nasceu, assim foi restituído o direito de poder possuí-lo. Agora, ao vir Eu à terra para tomar carne humana me servi do germe da Soberana do Céu, e se pode dizer que junto com Ela trabalhamos para formar de novo este reino nas gerações humanas, portanto não resta outra coisa que conhecer para possuí-lo, e por isso estou manifestando o que pertence ao reino e a minha Vontade Divina, a fim de que a criatura percorra seus caminhos, siga nossos passos e entre em posse d'Ela, e minha Divina Vontade com seu calor e luz repetirá o prodígio de tirar as manias nocivas que possui o germe humano, e para estar segura, porá o germe de sua luz e calor e se constituirá vida do germe, assim se trocarão a posse: Minha Divina Vontade tomará posse do germe para formar nele sua Vida de luz, de calor e santidade, e a criatura retornará para tomar de novo posse do reino de meu Fiat Divino. Então olha minha filha, tudo está preparado, não se necessita outra coisa que fazê-lo conhecer, e por isso Eu tenho tanta pressa de que se conheça o que concerne a meu Divino Querer, para pôr nas criaturas o desejo de possuir um bem tão

grande, a fim de que minha Vontade, atraída pelos desejos delas, possa concentrar seus raios luminosos e com seu calor cumprir o prodígio de restituir o direito de possuir seu reino de paz, de felicidade e de santidade".

(3) Depois disto, devendo escrever o que Jesus me tinha dito, me parecia quase impossível, e fazendo a primeira tentativa, a segunda e a terceira, e vendo que não o conseguia, pensava entre mim que o bendito Jesus não queria que eu escrevesse mais, e por isso também eu não devia querê-lo, assim que tirei o pensamento de esforçar-me mais, mas depois quis provar de novo e parece que o consegui, e com mais facilidade que as outras vezes, então pensava em mim: "E por que tantos sacrifícios, tantas fadigas, provas e mais provas para escrever sem poder fazê-lo, e depois de tantas fadigas fazê-lo com facilidade?" E o meu doce Jesus, saindo de dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, não te preocupes, quis gozar um pouco de ti e saborear o doce extrato dos teus sacrifícios. Conforme você tentava escrever e não podia e voltava a tentar, Eu me sentia ferido por seu amor ao querer te sacrificar em escrever para cumprir minha Divina Vontade, e Eu para gozar das feridas que me fazia, te fazia impossível ter os olhos abertos para escrever, não queres que o teu Jesus se divirta contigo e goze um pouco? Além disso, tu deves saber que o sacrifício para cumprir minha Vontade forma o sangue puro, nobre e divino à alma, como o alimento forma o sangue ao corpo, e Eu, mergulhando neste sangue meu pincel de amor, me divirto formando nela, mais bela, mais graciosa, minha imagem na criatura, por isso me deixe fazer e pense só em fazer minha Divina Vontade, e eu farei alguma coisa de mais belo na pequena recém-nascida da minha adorável Vontade".

+ + + +

**24-45**

Setembro 21, 1928

**Deus desde o princípio da Criação sempre fez a cerca ao querer humano. Valor dos atos feitos no Divino Querer. Exemplo do sol.**

(1) Seguia meu giro na Criação para fazer companhia a todas as obras do Fiat Divino, e junto com Ele, oh, como me sentia rica de luz, possuidora de tudo, me parecia que tudo era meu porque o Querer Divino tudo me dava, e eu ao girar nele tudo recebia! E o meu doce Jesus, saindo de dentro de mim, disse-me:

(2) "Oh! Como é rica e dominadora a pequena filha do meu Querer Divino no meio de nossas obras, elas são tantas que não pode abraçá-las todas, e Nós desfrutando ao vê-la no meio de nossas obras vamos repetindo: 'Tudo é teu, por ti o criamos, para te ver rica, bela e dominadora'. E você nos fazendo concorrência nos diz: 'Quantas coisas belas tenho para dar-lhes, todas suas obras são minhas e eu as devolvo em seus braços como glória e triunfo de suas obras'. Portanto, desde que criamos a Criação, sempre demos, sem cessar, ao homem, e ele nada nos deu, e se ele tentava dar-nos eram coisas estranhas a nós, míseras, não dignas de Nós. Ao contrário, quando for reconhecida nossa Vontade Divina e a criatura viva nela, tomará posse de nossas obras, então Nós cessaremos no dar, porque temos dado bastante, tanto, que ela não poderá abraçá-las todas e a criatura começará a dar a seu Criador, e não nos dará coisas estranhas e indignas de nós, mas coisas nossas, os frutos das nossas obras, oh, como nos sentiremos glorificados, amados, honrados! Assim, o conhecimento do Fiat Divino, o retorno de sua Vida no meio das criaturas, abrirá a competição entre Criador e criatura, e ela poderá nos dar e Nós poderemos fazê-la possuir, por isso será o retorno de nossas obras a nosso seio, por isso seu voo no Fiat Divino seja contínuo, a fim de que tudo te demos e tudo possa nos dar.

(3) Além disso, quem vive em nosso Querer vive de luz, e Ele tem virtude, com a força de sua luz, de destruir todos os males, de tirar a vida às paixões, de fazer fugir as trevas. Assim que a Divina Vontade com sua luz tem virtude de tornar incapaz à criatura para fazer e receber algum mal, quem pode guerrear com a luz? Ninguém. Quem pode dizer, posso impedir a passagem para a luz? Ninguém, e se alguém tentasse fazê-lo, a luz se riria dele e com sua virtude triunfante o investe, passa por cima, por baixo, por toda parte e zombando dele, enquanto faz seu curso o tem sob sua força e pressão de luz, a menos que vá se esconder em algum abismo escuro, não o faz assim este sol? Muito mais o Sol de minha Vontade, a alma que vive nesta luz não faz outra coisa que ampliar a capacidade de sua inteligência para poder receber mais luz, assim que cada ato feito em meu Fiat Divino, forma com sua luz o vazio na mente humana para poder transmitir-lhe outra luz maior".

(4) Depois disto estava pensando em como poderia vir o reino do Fiat Supremo, e meu doce Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, todas as coisas em minhas mãos podem ser meios para obter a tentativa de que minha Divina Vontade seja conhecida e reine no meio das criaturas. Eu farei como um rei quando quiser que uma cidade se renda a seu domínio, põe a cerca, faz-lhe tocar com a mão que se não se rendem os fará morrer de fome, e esse povo, quando vê que lhe faltam os meios da vida para viver, se rendem e o rei tirará a cerca, e dominante entrará na cidade, e provê de modo superabundante a todos os meios da vida, dá-lhes as festas, as diversões e faz àquele povo feliz.

Assim farei eu, porei a cerca à vontade humana, amargarei e destruirei o que serve para a alimentar, e por isso acontecerão muitos castigos, os quais não serão outra coisa que o assédio que farei a tudo o que é humano, de modo que cansados, desiludidos, sentirão a necessidade de que meu Fiat Divino reine em meio a eles, e Ele, não apenas veja que o suspiram, tomará o domínio, os abundará de tudo e os tornará felizes. Por isso você não se preocupe, Eu sei como devo organizar todos os eventos para obter a tentativa".

(6) Depois pensava em mim no grande valor de nossos atos feitos no Fiat Divino, que enquanto é um o ato pode se estender a todos, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(7) "Minha filha, assim como a luz do sol com um só golpe de luz dá luz a toda a criatura, de modo que ao mesmo instante e com um só ato dá luz ao olhar, à boca, às mãos, aos passos, em todas as partes, não tem necessidade de repetir tantas vezes o seu ato de luz por quantos membros tem a criatura, mas basta um só ato de luz para tudo, para fazer com que cada membro e objeto tenha sua luz toda própria, assim os atos feitos em meu Querer Divino, sendo filhos da luz de minha Divina Vontade, com um só ato podem fazer luz a todos, podem-se estender em qualquer lugar, porque é virtude e propriedade que tem em si mesma a luz do meu Fiat Divino, que com um só ato seu pode dar luz a todos, e se diferença pode haver, é por parte de quem a recebe, porque quem está disposto toma o bem da luz e se aproveita dele, quem não está disposto, apesar de se sentir cheio de luz não toma o bem que ela contém, acontece como o sol, o qual dá luz a todos sem que ninguém possa dizer: 'Não me dá sua luz'. E como todos podem recebê-la como lhes agrada, não provoca nenhum zelo, porém pode haver grande diferença: Quem se serve da luz para trabalhar e com isso forma seu ganho, quem goza a luz e fica em lazer e não ganha nada, quem se serve dela para divertir-se, quem para pecar; assim que a luz não se muda, é sempre luz e faz seu ofício de luz, mas aqueles que a recebem nem todos se aproveitam dela, nem lhe dão o mesmo uso. Assim é minha Divina Vontade, e os atos feitos nela são sempre luz, mas aqueles que tiram proveito desta luz são os dispostos".

+ + + +

**Como é Vontade de Deus que quer dar seu reino, mas a criatura deve-se dispor. Exemplo de um pai. Finalidade única de toda a Criação: que o Fiat reine no meio das criaturas. Modo que Jesus tem no dizer suas verdades.**

(1) Estava pensando em mim: "Jesus ama tanto, suspira, quer dar-nos o grande dom do reino de seu Fiat, agora, por que quer que lhe implore para dá-lo? E meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, é certo que é minha Vontade que quero dar o reino de meu Querer Divino, não posso fazer menos que querer e suspirar de fazer-vos o grande dom Dele, se isto não fosse assim, ou seja, que não suspirasse o retorno do homem na habitação de minha Divina Vontade, iria contra a ordem de nossa obra criadora, que com suma sabedoria criou o homem para que vivesse do nosso e morasse no reino de nosso Fiat, dado a ele, por Nós, como sua herança. Por isso o homem saindo dele formou a desordem em nossa obra criadora, e como podemos tolerar que a nossa obra mais bela fique desordenada? Passaram séculos e séculos, podem passar outros séculos, mas não nos mudaremos, será sempre o nosso ponto mais importante, a nossa única finalidade e interesse especial, que nossa obra criadora seja restaurada e reordenada tal e como saiu de nossas mãos criadoras e viva no reino de nosso Querer Divino. Nós nos encontramos em nossa Majestade Adorável como um pai que já tinha seu filho feliz, com uma grande beleza que lhe dava alegria e felicidade, e que como dono vivia da herança do pai, dada a ele por seu pai; este filho voluntariamente saiu da herança paterna e tornou-se infeliz e despedaçou as belas e puras alegrias entre pai e filho; agora, qual não seria a dor do pai, os suspiros, as lágrimas, e sua vontade irremovível de que seu amado filho retorne feliz? Muito mais que a herança dada ao filho existe, a tem o próprio pai em consignação e suspira que ele tome de novo a posse dela, mas em tanta dor deste pai, lágrimas e suspiros, é vontade decidida, quer que seu filho infeliz deseje, reze para que lhe seja devolvida a sua herança paterna, a sua felicidade perdida, isto dispõe o filho a receber e apreciar o seu estado feliz, o regresso da sua herança, e o pai, afogado de amor para com o seu amado filho dirá: 'Teu pedir formou um direito sobre o meu coração que se queima por ti, toma de volta o que perdeste, mereceste-o, estou contente porque te vejo feliz e posso dizer que meu filho não é mais infeliz, mas feliz'. Agora, mais do que pai somos Nós, mais bem o amor do pai é uma sombra comparada ao nosso, e nossa Vontade Divina é irremovível, ninguém poderá mudá-la, a infelicidade do homem é uma desordem à obra da Criação, e queremos nossos direitos em nossa obra, tal e como saiu queremos que nos retorne, nosso amor nos afoga, nossa justiça o exige, nossa bondade o reclama, nossa mesma felicidade o suspira e não tolera a infelicidade em nossa

obra, nossa Divina Vontade fazendo-nos coroa nos torna imutáveis e quer que seu reino seja possuído, mas apesar disto queremos que a criatura implore, suspire o bem que lhe queremos dar, e isto forma um direito sobre nosso coração paterno e um apoio no coração dele para poder receber o que queremos dar e assim poder dizer-lhe em nossa ênfase de amor: 'Filho meu, mereceste-o, e Nós te demos o que queríamos dar-te'. Quem pede se dispõe, o que se obtém com o rogar se aprecia, se tem guardado, e como o conhecer meu Querer Divino, o possuir seu reino não é um bem individual, mas geral, para obtê-lo te faço pedir por todos, em nome de todos e de cada um dos pensamentos, palavras e atos de criatura, para fazer-te formar o direito em nossa Paternidade Divina, de que todos possam receber o reino de nosso Fiat, e as disposições neles para possuí-lo. Assim fez a Rainha do Céu para implorar o reino da Redenção, por todos e por cada um teve uma oração, um suspiro, um ato, não deixou que nenhum lhe escapasse e com isto dava o direito a cada um para poder receber a seu Redentor; assim fiz Eu para redimi-los, e assim quero que faça você para o reino da minha Divina Vontade".

(3) Depois disto pensava: "E por que o Senhor tem tanto interesse e ama tanto que sua Santa Vontade seja conhecida e reine no meio das criaturas?" E o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, porque a primeira finalidade, ato e fim da Criação, foi que nossa Divina Vontade reinasse, e para reinar é necessário conhecê-la; foi Ela que saiu ao campo de ação na Criação, a que com seu Fiat criador se impunha sobre o nada e criava céus, sóis e tantas obras belas, e também ao homem, e em todas as obras que criava punha o selo de seu Fiat Onipotente como sinal imbatível, porque dentro de cada uma de suas obras ficava dentro como rei dominante em seu reino, assim que o fim da Criação não foi nossa potência, a nossa bondade, a nossa justiça, a nossa vastidão, e similares, e se todos os nossos atributos se combinaram, foi como consequência, mas não como finalidade, e se não obtivermos o fim, é para nós como se nada tivéssemos feito, e como todas as coisas criadas foram feitas para o homem e o homem para nós, eis que por necessidade de amor, por direito de justiça, por honra e decência nossa e de todas as nossas obras, e para cumprimento da nossa finalidade, queremos que a nossa Vontade Divina reine no homem como princípio, vida e fim de todo o seu ser. Se você soubesse o quanto meu Fiat sofre ao olhar o homem, o olha e diz em sua dor: 'O fiz com minhas mãos criadoras, é obra minha, é ele em quem tanto terei prazer ao criá-lo, e no entanto não estou dentro dele, como no meu reino, rompeu o meu selo e ao afastar-me, destruiu o propósito pelo qual lhe dei a vida'. Veja então como é de absoluta necessidade que minha Vontade Divina seja conhecida e reine, e até que isto não seja, nossas obras mais belas não podem produzir em proveito do homem os bens que contêm, a mesma obra da Criação está sem cumprimento".

(5) Depois pensava: "E por que meu amado Jesus não fala tão frequentemente como antes sobre



seu próprio Fiat?" E Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, é nosso costume dar pouco a pouco as verdades que queremos manifestar, porque a criatura é incapaz de receber juntas em sua alma todas as nossas verdades, e ao mesmo tempo nos servimos disto para fazer amadurecer nela a vida da verdade que temos manifestado, e tendo o maior prazer em ver na criatura amadurecida as obras belas que produzem a vida de nossas verdades, somos atraídos pela beleza de nossas manifestações a manifestar outras verdades, e por isso damos o tempo, para ter tempo e oportunidade de tomar o prazer de fazer outras comunicações. Não fizemos o mesmo na Criação? Podíamos criar tudo junto e com um só Fiat tudo o que existe, mas não o fizemos; quando nosso Fiat se pronunciava e saíam nossas obras, Nós tínhamos prazer em olhar a beleza e magnificência de nossas obras, e estas nos atraíam para pronunciar outros Fiat para formar outras obras belas. Assim estou fazendo contigo, não sabes tu que o que concerne a minha Divina Vontade, a seu reino, não é outra coisa que o seguimento da Criação, narração que deveria ter sido feita ao homem se não tivesse pecado, e tivesse possuído o reino do Fiat? Mas como rejeitou minha Vontade Divina, interrompeu a narração da história de minha Vontade, muito mais que não havia mais razão para fazê-la, não possuindo mais seu reino. E depois de tantos séculos retomou sua narração para fazer-se conhecer, sinal de que quer dar seu reino, por isso o que te manifesto acerca de minha Divina Vontade não é outra coisa que um seguimento, e seguir o princípio da Criação para narrar a Vida da Divina Vontade".

+ + + +

**24-47**

Setembro 28, 1928

**Quem vive no Querer Divino pode formar a luz. Cada verdade sobre Ele contém uma felicidade distinta a uma da outra.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino é contínuo, parece-me que Ele não me deixa nem sequer um instante, e eu sentindo em mim e sobre mim sua luz, sua força criadora, sua Vida que enquanto está em mim tem sempre que me dar, e o que me dá? Dá-me sempre nova luz, nova força criadora, novo crescimento da sua própria Vida, de modo que me sinto como uma esponja encharcada de Vontade Divina, e embora o meu doce Jesus me tenha quase privado da sua adorável presença, ou no máximo se apresenta como um raio fugitivo, a luz de seu Fiat Divino nunca me deixa, e se meu pobre coração se sente no ato de sufocar pela dor de estar privada de

Jesus, a luz do Fiat atira mais forte e me eclipsa a dor, e me sentindo inseparável dele me faz seguir seus atos divinos. Depois, enquanto seguia os atos do Querer Divino, meu amado e sumo bem Jesus, saindo de dentro da luz do seu Fiat me disse:

(2) "Minha filha, assim que a alma se põe em ato de fazer seu ato em minha Divina Vontade, põe-se na fonte da luz dela e aí forma sua luz, e se você soubesse o que significa poder formar a luz, que glória, que honra, que a criatura adquira a virtude de poder formar a luz; a ninguém é dado o poder formar a luz, só para quem vive no meu Querer Divino, porque Ele nutre a alma de luz e ela, alimentando-se de luz adquire o dom e a propriedade natural de formar a luz e, oh! como é prazeroso para nós ver que a criatura, na fonte de nossa luz forma a sua para dar-nos e dizer-nos: 'Majestade Adorável, luz eterna Tu és e luz me dás, e eu te levo minha pequena luz como a maior homenagem, o amor mais intenso que espremendo a esponja de meu pequeno ser, impregnada em tua luz, aí forma a minha para dá-la a Ti'. Por isso entre a alma e Deus se formam tantas belas cenas de luz, com a harmonia de todas as cores que a luz possui. Que coisa não possui a luz? Cores, doçuras, perfumes, gostos de toda espécie, assim que as cenas se alternam, uma mais bela que a outra; eis por isso que viver em meu Fiat Divino chama em si o princípio da Criação e nos repete as alegrias, as festas do princípio dela, a criatura entra na ordem nossa, em nossos atos e nos dá alegria e felicidade, e Nós vamos selando sobre sua testa nossa semelhança".

(3) Depois disto seguia meus atos no Divino Querer, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, graças grandes te fiz, e por meio de ti a todo o mundo ao manifestar-te tantas verdades acerca de minha Divina Vontade, porque não só minhas verdades são Vidas Divinas que minha suma bondade põe fora, e biloca esta sua Vida por quantas verdades manifesta, mas cada uma destas Vidas contém uma felicidade distinta uma da outra para comunicar às criaturas, e uma glória diferente da outra que as criaturas podem dar Àquele que as manifestou; mas estas felicidades serão comunicadas às criaturas quando conhecerem estas verdades. Elas são como tantas rainhas, cada uma delas possui propriedades extensas e distintas uma da outra, e estão esperando que os povos conheçam que existem estas rainhas, e que contêm suas propriedades e suspiram e querem enriquecer e tornar feliz aqueles por causa dos quais foram postas fora de nosso seio divino. E se tu soubesses como fica sufocado o nosso amor por haver tirado tanta felicidade do nosso seio paterno, por quantas verdades temos manifestado, e ver que as criaturas não gozam estas felicidades, nem nos dão a glória que deveriam dar-nos, porque elas ignoram tanto bem, e só porque não querem ocupar-se em fazer um bem e graças tão grandes, isto é uma dor para Nós que você não pode compreender, por isso roga, roga incessantemente que minha Divina Vontade seja conhecida e reine no meio das criaturas, para que como pai possa partir o pão da felicidade aos meus filhos".

+ + + +

24-48

Outubro 3, 1928

**Troca entre Jerusalém e Roma. Deus ao criar o homem pôs nele tantos germes de felicidade por quantas coisas criava.**

(1) Minha pobre mente pensava em tantas coisas acerca da Divina Vontade, especialmente em como podia vir seu reino, como podia difundir-se e tantas outras coisas que não é necessário escrevê-las no papel, e meu amado Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, se Roma tem a primazia da minha Igreja, deve-o a Jerusalém, porque o princípio da Redenção foi propriamente em Jerusalém; daquela pátria escolhi da pequena cidade de Nazaré a minha Mãe Virgem; Eu nasci na pequena cidade de Belém; todos os meus apóstolos foram dessa pátria, e embora esta, ingrata, não quis conhecer-me e rejeitou os bens da minha Redenção, não se pode negar que a origem, o princípio, as primeiras pessoas que receberam o bem dela foram desta pátria; os primeiros anunciadores do evangelho, aqueles que fundaram em Roma o catolicismo, foram os meus apóstolos, todos de Jerusalém, isto é, daquela pátria. Agora haverá uma troca, se Jerusalém deu a vida da religião e, portanto, da Redenção a Roma, Roma dará a Jerusalém o reino da Divina Vontade, e é tão certo isto, que assim como escolhi uma virgem da pequena cidade de Nazaré para a Redenção, assim escolhi outra virgem numa pequena população da Itália pertencente a Roma, à qual foi confiada a missão do Reino do Fiat Divino, que, conhecendo-se em Roma, como se conheceu em Jerusalém a minha vinda à terra, Roma terá a grande honra de corresponder a Jerusalém do grande bem recebido por ela, isto é, a Redenção, para lhe mostrar o reino da minha vontade. E então Jerusalém se arrependerá de sua ingratidão e abraçará a vida da religião que deu a Roma, e agradecida receberá de Roma a Vida e o grande dom do reino de minha Vontade Divina, e não só Jerusalém, mas todas as outras nações receberão de Roma o grande dom do Reino do meu Fiat, os primeiros pregadores d'Ele, o seu Evangelho todo cheio de paz, de felicidade e de restabelecimento da criação do homem. E não só as minhas manifestações levarão santidade, alegrias, paz e felicidade, mas toda a Criação, fazendo concorrência com elas, fará sair de cada coisa criada cada uma das felicidades que contém, e as verterá sobre as criaturas, porque nós ao criar o homem colocávamos em seu ser todos os germes das felicitações que cada uma das coisas criadas possuía, dispondo o interior do

homem como um terreno no qual continha todos os germes das felicidades, tanto de ter em si todos os gostos para saborear e receber em si todas as felicidades das coisas criadas; se o homem não possuísse estes germes, lhe faltaria o gosto, o olfato para poder saborear o que Deus tinha posto fora dele em toda a Criação. Agora, o homem ao pecar adoeceu a todos estes germes de felicidade que Deus ao criá-lo lhe infundira, e por isso perdeu o gosto de poder gozar todas as felicidades que há na Criação; sucedeu como a um pobre enfermo que não goza todos os gostos que há nos alimentos, mas bem sente o peso, o mesmo alimento transforma-se em dor, tudo lhe provoca náuseas, e se o toma, é não porque goste, mas sim para não morrer, em troca um são sente gosto, força, calor, porque seu estômago tem força de assimilar os bens que há nos alimentos e goza deles. Assim aconteceu no homem, ao pecar adoeceu os germes, a mesma força de poder saborear todas as felicidades que há na Criação, e muitas vezes se convertem em dor; agora, ao retornar o homem em meu Fiat Divino, os germes adquirirão a saúde e adquirirá a força de assimilar e saborear todas as felicidades que há na ordem da Criação, assim que para ele se formará uma competição de felicidade, tudo lhe sorrirá e retornará o homem feliz, como Deus o havia criado".

**Deo Gratias**

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 25*

## NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral

*L. M.*  
marmi alla giustizia, ma di pregare perciò gli  
ho detto: mio diletto Gesù quando si parla  
di castighi non bisogna più contendere, ma di  
pregare solamente, e così ho incominciato a  
pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
risparazione. E mentre io facevo lui di inten-  
to intanto mi diceva: figlia mia non farmi  
violenza, facendo così tu vuoi violarmi  
per forza, perciò statti quieta, ed io, signore è  
l'ubbidienza che così vuole, non son io che io  
faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
oso non se lo assorbisca tutto in sé.

*Nil obstat.*  
Die Decima secunda  
Octobris 1926  
Curator Annibale  
M. Di Francia R. Carol.

*Imprimatur*  
Francia. 16<sup>to</sup> Octobris 1926  
+ Joseph M. Leo



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

I. M. I.

In Voluntate Dei. Deo Gratias

25-1

Outubro 7, 1928

**Abertura da casa da Divina Vontade em Corato; entrada de Luisa nela. Semelhança do nascimento de Jesus em Belém. A lâmpada Eucarística e a lâmpada viva de quem faz a Divina Vontade. A prisioneira perto do Divino Prisoneiro. Agradecimento de Jesus por tal companhia.**

(1) Meu Jesus, vida de meu pobre coração, Você que sabe em que amargura me encontro, vem em minha ajuda, envolve em suas chamas a pequena recém nascida de seu Querer Divino, a fim de que me dê a força para poder começar outro volume e seu Fiat Divino eclipse minha mísera vontade, a fim de que não tenha mais vida e a substitua tua Vontade Divina, e Ela mesma escreva com os caracteres de sua luz o que Tu, meu amor, queres que escreva. E para não me equivocar, sugere-me Tu as palavras, e só que Tu aceitas comprometer-te a me ser-me palavra, pensamento, batimento, e a dirigir minha mão com a tua, posso fazer o sacrifício de voltar a escrever o que Tu queres. Meu Jesus, estou aqui perto do tabernáculo de amor, daquela porta adorada que eu tenho a grande honra de olhar, sinto as tuas fibras divinas, o teu coração pulsando, que em cada batimento faz sair chamas, raios de luz interminável, e naquelas chamas ouço os teus gemidos, os teus suspiros, as tuas súplicas incessantes e os teus repetidos soluços porque queres fazer conhecer a tua Vontade para dar a sua Vida a todos, e eu me sinto consumindo junto Contigo e repetindo o que Você faz. Por isso, peço-te que, enquanto olhas para mim de dentro do tabernáculo, e eu olho para ti de dentro do meu leito, reforces a minha fraqueza para que eu possa fazer o sacrifício de continuar a escrever.

(2) Agora, antes de dizer o que me disse Jesus, devo fazer um pequeno parênteses, que aqui em Corato foi fundada uma casa querida e iniciada pelo padre cônego Annibale Maria di Francia, de venerável memória, a qual, seus filhos, fiéis à vontade do seu fundador, seguiram e deram o nome de casa da Divina Vontade, como o queria o venerável padre, que queria que eu entrasse nessa casa, e seus filhos e filhas por sua bondade, o primeiro dia que a abriram, as reverendas madres vieram por mim e me conduziram a um quarto, onde abrindo a porta desse quarto eu vejo o

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol



tabernáculo, escuto a santa missa, estou propriamente sob o olhar de meu Sacramentado Jesus. Oh! como me sinto feliz, porque de agora em diante, se Jesus quer que continue escrevendo, escreverei sempre pondo um olho no tabernáculo e o outro no papel onde escrevo. Por isso, peço-te, meu amor, ajuda-me e dá-me a força para cumprir o sacrifício que tu queres.

(3) Agora, devendo-se abrir esta casa, viam-se pessoas, religiosas, meninas, um ir e vir de pessoas, todos em movimento. Eu me sentia toda impressionada, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, este núcleo de pessoas que tu vês tudo em movimento pela abertura da casa da minha Divina Vontade, é símbolo daquele núcleo de pessoas quando quis nascer em Belém, e os pastores iam e vinham visitar-me, pequeno menino, isto apontava a todos a certeza de meu nascimento; assim este núcleo de gente todo em movimento, indica o novo nascimento do reino de minha Divina Vontade. Veja como todo o Céu faz eco ao meu nascimento, o qual, os anjos festejando, me anunciaram aos pastores e pondo-os em movimento os faziam ir e vir a Mim, e Eu reconheci neles as primícias do reino da Redenção, assim reconheço neste núcleo de pessoas, de meninas e religiosas, o início do reino da minha Divina Vontade. Oh, como exulta meu coração e goza, e todo o Céu faz festa, assim como os anjos festejaram meu nascimento, assim eles festejam o início do renascimento de meu Fiat em meio às criaturas. Mas veja como meu nascimento foi mais descuidado, mais pobre, não tive sequer um sacerdote perto de mim, mas apenas pobres pastores. Em vez disso, no início do meu Querer não há apenas um núcleo de religiosas e meninas estrangeiras, um povo que vem para festejar a abertura, mas há um Arcebispo e sacerdotes representantes da minha Igreja, isto é símbolo e anúncio a todos, que o reino do meu Querer Divino será formado com mais magnificência, com pompas e esplendor maior que o próprio reino da Redenção, e todos, reis e príncipes, bispos, sacerdotes e povos, conhecerão o reino do meu Fiat e o possuirão, por isso também tu festeja este dia no qual, meus, e seus suspiros e sacrifícios por fazer conhecer minha Divina Vontade veem os primeiros alvares e esperam que logo surja o Sol do meu Fiat Divino".

(5) Logo, tendo chegado a noite deste dia consagrado à Rainha do Rosário, Rainha das vitórias e dos triunfos, pensava que este era outro belo sinal, que assim como a Soberana Senhora venceu o seu Criador, e, tecendo-o com as suas cadeias de amor, atraiu-o do Céu à terra, para o fazer formar o reino da Redenção, assim a coroa doce e potente de seu Rosário a fará de novo vitoriosa e triunfadora para a Divindade, tanto, de conquistar o reino do Fiat Divino para fazê-lo vir em meio às criaturas.

(6) Eu não pensava de fato que aquela mesma noite deveria ir à casa da Divina Vontade junto a meu prisioneiro Jesus, só lhe rogava que não me fizesse saber quando aconteceria para não

profanar com minha vontade humana este ato, que nada pusesse de meu, mas em tudo o Divino Querer. Eram 8 horas da noite, e fora do habitual veio o confessor, a quem as reverendas madres superiores haviam rogado, se impusesse sobre mim, por obediência, para que eu cedesse a consentir com elas. Resisti tanto quanto pude, porque pensava que se o Senhor quisesse que fosse no mês de abril, estação mais quente, então eu pensaria. Mas o confessor insistiu tanto, que eu cedi. Por volta das nove e meia da noite fui levada a esta casa, perto do meu prisioneiro Jesus. Esta é a pequena história do porquê me encontro nesta casa da Divina Vontade. (7) Agora retomo minha narração: Na noite fiquei sozinha com meu Sacramentado Jesus, meus olhos estavam fixos na porta do tabernáculo, a lâmpada com seu tremor contínuo me parecia que hora se quisesse apagar, mas depois se reavivava, e eu sentia um sobressalto no coração temendo que Jesus pudesse ficar às escuras. E o meu sempre amável Jesus, movendo-se dentro de mim, abraçou-me e disse-me:

(8) "Minha filha, não temas, que a lâmpada não se apaga, e se se apagar tenho-te a ti, lâmpada viva, lâmpada que com o teu tremor, mais que tremor da lâmpada eucarística me diz 'te amo, te amo, te amo.' Oh, como é belo o tremor de teu te amo, me diz amor, e unindo-se com minha Vontade, de duas vontades formamos uma só! Oh, como é bela a tua lâmpada e o tremor do teu amo, não se pode comparar com a lâmpada que arde diante do meu tabernáculo de amor. Muito mais que estando em você minha Divina Vontade, forma o tremor de seu te amo no centro do Sol de meu Fiat, e Eu vejo e sinto que não uma lâmpada, mas um sol está diante de mim. Seja bem-vinda minha prisioneira, veio fazer companhia a seu Prisioneiro, os dois estamos na prisão, você na cama e eu no tabernáculo, é justo que estejamos juntos, muito mais que uma é a finalidade que nos tem na prisão, a Vontade Divina, o amor e as almas. Como me será agradável a companhia de minha prisioneira, estaremos juntos para preparar o reino de meu Fiat Supremo. Mas debes saber, minha filha, que o meu Amor te precedeu, eu me coloquei primeiro nesta custódia, prisioneiro, para esperar a minha prisioneira e a tua doce companhia. Vê então como meu Amor foi o primeiro a correr para ti, como te amei e te amo, porque depois de tantos séculos de prisão neste tabernáculo não tive jamais uma prisioneira que me fizesse companhia, que estivesse perto, perto, estive sempre sozinho, ou na maior parte na companhia de almas não prisioneiras, nas quais não vejo as minhas próprias correntes; agora finalmente chegou o tempo de ter uma prisioneira, para tê-la continuamente próxima, sob meus olhares sacramentais, e que só as cadeias de minha Vontade Divina a têm prisioneira. Companhia mais doce e mais agradável não podia ter, portanto, enquanto estivermos na prisão nos ocuparemos do reino do Fiat Divino e trabalharemos juntos e nos sacrificaremos para fazê-lo conhecer as criaturas".

**Quarenta anos e mais de exílio, virtude e força de um sacrifício prolongado. Recolha de materiais para ordenar. Felicidade de Jesus ao abençoar a sua pequena filha prisioneira, beijos no Querer Divino. Decisão dos sacerdotes de preparar os escritos para a publicação. Graças surpreendentes que Jesus dará aos sacerdotes.**

(1) A minha vida desenrola-se diante do meu Sacramentado Jesus, e oh! quantos pensamentos se acumulam na minha mente. Pensava em mim mesma: "Depois de quarenta anos e meses que não tinha visto o tabernáculo, que não me era dado estar diante de sua adorável presença Sacramental, quarenta anos não só de prisão mas de exílio, e depois de tão longo exílio finalmente voltei, se bem prisioneira, mas não mais exilada, como na pátria, perto do meu Sacramentado Jesus, e não uma vez por dia como o fazia antes que Jesus me fizesse prisioneira, mas sempre, sempre. Meu pobre coração, embora o tenha no peito, sente-se consumido ante tanto amor de Jesus." Mas enquanto isso e outras coisas pensava, meu Sumo Bem Jesus, movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, achas que é irrelevante ter-te mantido prisioneira durante quarenta anos e mais, sem um grande desígnio meu? Não, não! O número quarenta sempre foi significativo e preparativo para grandes obras. Quarenta anos os hebreus caminharam pelo deserto sem poderem alcançar a terra prometida, sua pátria, mas depois de quarenta anos de sacrifícios tiveram o bem de tomar posse dela, mas quantos milagres, quantas graças, até chegar a alimentá-los com o maná celestial em tal tempo; um sacrifício prolongado tem virtude e força de obter coisas grandes de Deus. Eu mesmo em minha vida aqui embaixo quis estar quarenta dias no deserto, separado de todos, até de minha Mãe, para sair em público a anunciar o Evangelho que devia formar a vida de minha Igreja, isto é, o Reino da Redenção; quarenta dias desejei permanecer ressuscitado para confirmar a minha Ressurreição e por o celo de todos os bens da Redenção. Assim quis para ti, minha filha, para manifestar o reino da minha Divina Vontade quis quarenta anos de sacrifícios, mas quantas graças não te fiz, quantas manifestações, posso dizer que nesta extensão de tempo pus em ti todo o capital do reino do meu Querer e tudo o que é necessário para fazê-lo compreender as criaturas. Assim, a tua longa prisão tem sido a arma contínua, sempre em ato de combater com o teu próprio Criador, para fazer que te manifestasse o meu reino.

(3) Agora, tu deves saber que tudo o que manifestei a tua alma, as graças que te fiz, as tantas verdades que escreveste acerca da minha Divina Vontade, suas penas e tudo o que tem feito, não foi outra coisa que uma compilação de materiais para edificar, e agora é necessário ordená-los e pôr tudo em ordem. E assim como não te deixei sozinha em reunir as coisas necessárias que devem servir a meu reino, mas sim que estive sempre contigo, assim não te deixarei sozinha para colocá-las em ordem e fazer ver o grande edifício que por tantos anos tenho preparado junto contigo, por isso nosso sacrifício e trabalho não terminou, devemos seguir adiante até que esteja terminada a obra".

(4) Depois, estando perto de meu Sacramentado Jesus, cada manhã se dá a bênção com o Santíssimo, e enquanto rezava, meu doce Jesus que me abençoava, movendo-se em meu interior me disse:

(5) "Minha filha, de todo coração te abençoo, mas bem abençoo a minha mesma Vontade em ti, bendigo teus pensamentos, respiros e batimentos, a fim de que penses sempre em meu Querer, o respire continuamente e seja teu pulsar só minha Vontade, e por amor teu bendigo a todas as vontades humanas, a fim de que se disponham a receber a Vida de meu Eterno Querer. Minha filha amadíssima, se você soubesse como é doce, como me sinto feliz de abençoar a pequena filha de meu Querer; meu coração exulta ao abençoar aquela que possui a origem, a Vida de nosso Fiat, que levará o início, o princípio do reino de minha Divina Vontade. E enquanto te abençoo, derramo em ti o orvalho benéfico da luz do meu Querer Divino, que te adornando toda, te fará parecer mais bela aos meus olhares sacramentais, e Eu me sentirei mais feliz nesta custódia ao olhar a minha pequena filha prisioneira, investida e atada pelas doces correntes de minha Vontade. E cada vez que te abençoar, farei crescer a Vida do meu Querer Divino em ti. Como é bela a companhia de quem faz minha Divina Vontade, Ela põe o eco no fundo da alma, de tudo o que faço nesta hóstia santa, e Eu não me sinto só em meus atos, sinto que reza junto Comigo, e unindo-se juntas nossas súplicas, nossos suspiros, pedimos uma só coisa: que a Divina Vontade seja conhecida e que logo venha seu reino".

(6) Depois, desenvolvendo minha vida perto do meu prisioneiro Jesus, cada vez que se abre a porta da capela, o que acontece frequentemente, mando três beijos ou cinco ao meu Sacramentado Jesus, ou bem uma pequena visita, e Ele movendo-se dentro de mim me disse:

(7) "Minha filha, como me são agradáveis teus beijos, sinto beijar-me por ti com os beijos de meu mesmo Querer, sinto dar-lhes sobre meus lábios, sobre meu rosto, em minhas mãos e coração, meus mesmos beijos divinos, tudo é divino na alma onde reina minha Divina Vontade, e eu sinto em teus atos meu amor que me refrigera, a frescura, a suavidade de minha mesma Vontade Divina que me abraça, me beija e me ama. Oh, como me é agradável minha Divina Vontade que age na

criatura, sinto que bilocando nela me dá e põe diante de mim toda a beleza e santidade de meus atos, por isso tanto suspiro que minha Vontade seja conhecida, para poder encontrar nas criaturas todos os meus atos divinos e dignos de Mim".

(8) Agora passo a dizer que meu doce Jesus parece que me esperava aqui, nesta casa, perto de seu tabernáculo de amor, para dar início a que os sacerdotes se decidissem a preparar os escritos para a publicação, e enquanto se aconselhavam entre eles o modo como fazê-lo, liam os nove excessos que Jesus teve na encarnação, que estão narrados no primeiro volume de meus escritos. Agora, enquanto liam, Jesus dentro de mim era todo atenção para ouvir, e parecia-me que o mesmo fazia Jesus no tabernáculo. Em cada palavra que ouvia, seu coração batia mais forte, e em cada excesso de seu amor tinha um sobressalto mais forte ainda, como se a força de seu amor o fizesse repetir todos aqueles excessos que teve na encarnação, e como se não pudesse conter suas chamas me disse:

(9) "Minha filha, tudo o que te disse, tanto sobre minha Encarnação como sobre minha Divina Vontade e outras coisas, não foram outra coisa que desabafos de meu amor contido, mas depois de haver desabafado contigo, meu amor continuou sendo reprimido, porque queria elevar mais as suas chamas para investir todos os corações e fazer conhecer o que fiz e quero fazer pelas criaturas. E como tudo o que te disse está no anonimato, eu sinto uma opressão sobre o meu coração que me comprime e impede que as minhas chamas se elevem e façam o seu caminho. Por isso enquanto ouvia ler e tomar a decisão de ocupar-me para publicá-los, sentia-me remover o peso que comprimem as chamas de meu coração, por isso batia mais forte e exultava e fazia-te sentir a repetição de todos aqueles excessos de amor, muito mais que o que Eu faço uma vez o repito sempre. Meu amor reprimido é uma pena para Mim das maiores, que me torna taciturno e triste, porque não tendo vida minhas primeiras chamas, não posso tirar fora as outras que me devoram e me consomem; e é por isso que para aqueles sacerdotes que querem se ocupar em tirar-me este peso de fazer conhecer meus tantos segredos com publicá-los, Eu lhes darei tanta graça surpreendente, força para fazê-lo e luz para conhecer, eles por primeiros, o que farão conhecer aos demais. Eu estarei no meio deles e guiarei tudo".

(10) Agora me parece que cada vez que os reverendos sacerdotes se ocupam em revisar os escritos para prepará-los, meu doce Jesus fica atento para ver o que fazem e como o fazem. Eu não faço outra coisa senão admirar a bondade, o amor do meu amado Jesus, que enquanto se põe atento em meu coração, faz eco no tabernáculo e dali dentro, naquela custódia, faz o que faz em meu coração. Eu fico confusa ao ver isto e lhe agradeço com todo o coração".

+ + + +

**Como cada verdade do Fiat possui um encanto sobre o querer humano. Guerra do Fiat.  
Analogia entre a concepção de Jesus, entre a Eucaristia e entre o Prisioneiro e a prisioneira.**

(1) Minha pobre mente se perdia no Querer Divino, todas as verdades que meu sumo bem Jesus me havia dito as sentia como tantos sóis, que investem em meu pequeno querer humano, o qual arrebatado por tanta variedade de luz, não sentia mais desejo de agir. E o meu Sumo Bem Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, cada verdade que manifestei acerca da minha Divina Vontade, não só é uma Vida Divina que coloquei fora de Mim, mas sim que possui um doce embelezamento para embelezar o querer humano, o qual, embelezado pelo meu, sentir-se-á sob o encanto de uma inatividade e dará livre campo de ação à minha Divina Vontade. Então toda verdade sobre minha Divina Vontade será um exército aguerrido contra o querer humano, mas você sabe com que armas estará dotado este aguerrido exército? Com armas de luz, de força, de amor, de beleza, de santidade, para fazer a guerra com todas estas armas à vontade humana; ela, diante destas armas, sofrerá um doce desafio e fazer-se-á vencer pelo Fiat Divino. Por isso, cada vez mais verdade sobre Ele é um grande desafio para a vontade humana. Pode-se dizer que cada verdade que te disse sobre minha Divina Vontade, são tantas vias para fazer-se caminho na vontade humana, que primeiro prepararão e depois formarão meu reino entre as criaturas.

(3) Agora, assim como cada verdade contém um encanto, assim cada ato feito pela criatura em minha Vontade é um encontro que faz a meu Querer, para receber toda a força deste encanto divino, por isso, por quantos mais atos faz da minha Vontade, tanto terreno humano perde e adquire o divino; e se toda se lança nela, só lhe restará recordar que tem um querer, mas que o tem em repouso e embelezado pela minha Divina Vontade".

(4) Depois disto seguia meus atos no Fiat Divino, e seguindo seus atos estava acompanhando a concepção de Jesus no seio materno, e Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(5) "Minha filha, quanta analogia há entre a concepção que fiz no seio materno e entre aquela que faço em cada hóstia consagrada. Olhe, do Céu desci para me conceber no seio da Mãe Celestial, do Céu descendo para ficar consagrado, escondido dentro dos véus das espécies do pão. Às escuras, imóvel, fiquei no ventre materno; às escuras, imóvel e mais diminuído fico em cada hóstia. Olhe para mim, estou aqui escondido neste tabernáculo, rezo, choro e não faço ouvir nem sequer meu respiro, nos véus sacramentais minha mesma Divina Vontade me tem como morto, aniquilado,

restringido, comprimido, enquanto estou vivo e dou vida a todos. Oh abismo do meu amor, como você é imensurável! No seio materno estava oprimido pelo peso de todas as almas e de todos os pecados, aqui, em cada hóstia, por menor que seja, sinto o peso enorme do fardo dos pecados de cada uma das criaturas, e enquanto me sinto esmagado sob a enormidade de tantas culpas, não me canso, porque o verdadeiro amor nunca se cansa e quer vencer com os maiores sacrifícios, quer expor sua vida por quem ama, é por isso que continuo minha Vida, desde minha concepção até que morri, em cada hóstia sacramental.

(6) Agora quero te dizer o prazer que sinto porque te tenho perto de meu tabernáculo, sob meus olhares sacramentais, e a analogia que há entre Eu e você. Olha, eu estou aqui escondido sob o império da minha Vontade Divina, ah! É precisamente Ela, a sua Potência, que contém o prodígio de me esconder em cada hóstia com a consagração. Estás na tua cama, só por causa do império do meu Fiat! Não são os males corporais que te têm impedida, não, mas somente minha Vontade que assim quer, que formando de ti um véu me esconde a Mim e me forma uma hóstia viva, um tabernáculo vivo. Eu aqui, neste tabernáculo, rogo continuamente, mas sabes tu qual é o meu primeiro pedido? Que minha Vontade seja conhecida, que seu império que me tem escondido impere sobre todas as criaturas e reine e domine nelas, porque então minha Vida Sacramental terá seu fruto completo, o cumprimento de tantos sacrifícios, o restabelecimento de minha Vida nas criaturas, quando a minha Vontade for conhecida e formar nelas o seu reino. E estou aqui escondido fazendo tantos sacrifícios, para esperar o triunfo, o reino da minha Divina Vontade. Também tu imploras e, fazendo eco à minha oração, ouço o teu contínuo dizer, pondo em movimento todas as minhas obras e todas as coisas criadas, e em nome de todos e de tudo, me pedes que a minha Vontade seja conhecida e forme o seu reino; teu eco e o meu é um só e uma só coisa pedimos, que tudo regresse no Eterno Fiat, que lhe sejam restituídos os seus justos direitos. Veja então quanta analogia há entre você e Eu, mas o mais belo é que o que quero Eu, o que quer você, estamos os dois sacrificados por uma causa tão santa, por isso sua companhia me é doce e em tantas penas que sofro me torna feliz".

+ + + +

**25-4**

Outubro 25, 1928

**A alma que vive no Fiat faz surgir e põe em campo todas as obras divinas. Exemplo. A recepção do Pai Celestial.**

(1) Minha pequena e pobre mente me faz sentir como fixa no Fiat Divino, sinto toda a força do doce encanto da luz de suas verdades, as encantadoras cenas de todos os prodígios e variedade de belezas que Ele contém, e embora quisesse pensar em outra coisa, me falta o tempo para fazê-lo, porque o mar do Querer Divino murmura sempre, e seu murmúrio ensurdecedor, emudece a todas as outras coisas e me tem dentro de seu mar para murmurar junto com ele. Oh potência, oh doce encanto do eterno Querer, como admirável e amável és! Queria que todos murmurassem junto comigo, e pedia à Soberana Rainha que me desse o murmúrio de seu amor, de seus beijos, para dá-los novamente a Jesus, porque tinha recebido a comunhão e sentia que para agradá-lo queria dar-lhe os beijos de sua Mãe. E meu sempre amável Jesus movendo-se e fazendo-se sentir em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que fez a Rainha do Céu, tudo está naquele Fiat Divino, o qual teve a glória, a honra de possuí-lo, pode-se dizer que todos seus atos estão incluídos no mar interminável do Querer Divino e nadam nele como nadam os peixes no mar; agora, a alma que vive n'Ele faz surgir não só todos os atos da minha Mãe Celestial, mas faz surgir de novo e põe em campo todas as obras do seu Criador. Só quem vive em meu Querer pode sentar-se à mesa divina, pode abrir todos seus tesouros, pode entrar no sacrário dos mais íntimos segredos dos esconderijos divinos, e como dona os toma e os dá a seu Criador e, oh! Quantas coisas põe em movimento, faz surgir e põe em ação todas as obras divinas, e ora faz uma música divina, ora faz uma cena das mais belas e comovedoras, ora põe em movimento todo seu amor e fazendo ressurgir forma uma cena encantadora toda de amor a seu Criador; então ela é a renovadora de todas as alegrias e felicidade para o seu Criador. Assim que quiseste dar-me os beijos da Mãe Rainha, puseste-os em movimento e correram para me beijar. Para quem vive em minha Divina Vontade acontece como a uma pessoa que entrasse em um palácio real, o rei que o habita tem salões de concertos musicais, objetos para formar as cenas mais belas, obras de arte de variada beleza; agora, a pessoa que entra senta-se no salão do concerto musical e toca, o rei seduzido pelo som corre e vai ouvir a sonata. Agora, aquela pessoa vendo que o rei goza, põe em movimento os objetos e põe em campo a cena, o rei fica arrebatado e se bem sabe que são coisas suas, mas aquela pessoa as pôs em movimento para lhe dar prazer. Assim é para quem vive em meu Fiat Divino, entra no palácio real de seu Pai Celestial, e encontrando tantas variedades de belezas as põe todas em movimento, para rejubilar, fazer feliz, amar Aquele que a pôs dentro, e assim como não há bem que não possua meu eterno Querer, assim não há alegria, amor, glória, que a alma não possa dar ao seu Criador e, oh! Como nos é agradável ver esta afortunada criatura no palácio real de nosso Querer Divino, que tudo quer tomar, tudo quer pôr em movimento, tudo quer tocar, parece que não está contente se não toma tudo para nos dar tudo, fazer-nos as festas e renovar-nos as nossas



alegrias e felicidade. E ao vê-la damos-lhe as boas-vindas e Nós mesmos lhe dizemos: 'Filha amadíssima, em breve, toca-nos uma canção divina, escrevemos-vos uma cena comovente de amor, renovem-nos a nossa felicidade.' E ela, ora nos renova as alegrias da Criação, ora as da Soberana Rainha, ora as da Redenção, e termina sempre com seu, e nosso agradável refrão: Teu Querer seja conhecido e reine como no Céu assim na terra".

+ + + +

**25-5**

Outubro 28, 1928

**Tudo o que foi feito por Deus não foi tomado pela criatura. Trabalhos de Jesus. A festa de Cristo Rei, prelúdio do reino da Divina Vontade.**

(1) Estava seguindo meu giro no Querer Divino para seguir todos seus atos, e meu doce Jesus fazendo-se ouvir em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que foi feito por nossa Divindade, tanto na Criação como na Redenção e Santificação, nem tudo foi absorvido pela criatura, mas tudo está em minha Divina Vontade em ato expectante para dar-se às criaturas. Se você pudesse ver tudo em meu Fiat Divino, encontraria um exército de atos nossos saídos de Nós para dá-los às criaturas, mas como não reina nosso Querer, não têm espaço onde colocá-los nem capacidade de recebê-los. Esta milícia divina, há vinte séculos está esperando pôr-se em ofício de exercício para levar às criaturas os dons, as vestes, as alegrias e as armas divinas que cada ato nosso possui, para fazer junto com eles um só exército divino, uma milícia celestial. Agora, para fazer que o reino de nosso Querer Divino reine em meio às criaturas, é necessário que a criatura absorva em si todos estes atos da Divindade feitos por amor dela, e os absorva tanto em si mesma, de encerrar em si tudo o que possui meu Fiat, assimilando-os e confortando-os em si mesma. Assim que minha Divina Vontade consumada na criatura, fará reentrar nela todo este exército divino, todos os atos nossos saídos de Nós na Criação, Redenção e Santificação por amor delas, reentrarão nas criaturas e minha Divina Vontade assimilada e consumada nelas se sentirá triunfante e reinará dominante junto com nosso exército divino. Por isso Eu não faço outra coisa em ti que te fazer beber a goles continuamente tudo o que por Nós se fez e se faz na Criação, Redenção e Santificação, para poder dizer de novo como disse na cruz: 'Tudo está consumado, não tenho outra coisa que fazer para redimir o homem'. Assim repetirá a minha Vontade: 'Tudo está consumado nesta criatura, de modo que todos os nossos

atos foram encerrados nela, não tenho mais nada a acrescentar, tudo está consumado para que o homem fosse restaurado e o reino de minha Divina Vontade tenha sua vida e seu regime como no Céu assim na terra'.

(3) Oh! Se você soubesse quantos trabalhos estou fazendo no fundo de sua alma para formar este primeiro reino a minha Divina Vontade, porque quando tiver feito o primeiro, de uma passará para a outra, de modo que meu reino será povoado mais que todos os demais. Portanto, é tanto o meu amor na formação deste meu reino, que quero encerrar na alma onde deve reinar o meu Divino Querer tudo o que Eu mesmo fiz na Redenção, o que faz a Soberana Rainha, acrescenta também o que fizeram e fazem todos os santos, nada deve faltar nela de todas as nossas obras, e para o fazer ponho em movimento todo o nosso poder, sabedoria e amor".

(4) Depois disto estava pensando na festa de hoje, isto é a festa de Cristo Rei, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(5) "Minha filha, a Igreja não faz outra coisa que intuir o que deve conhecer sobre minha Divina Vontade e como deve vir seu reino. Por isso esta festa é o prelúdio do reino de meu Fiat Divino. Assim que a Igreja não está fazendo outra coisa que honrar a minha Humanidade com aqueles títulos que com justiça me devem, e quando me tiverem dado todas as honras que me convêm, passará a honrar e a instituir a festa ao reino de minha Divina Vontade, pela qual a minha humanidade estava animada. A Igreja vai pouco a pouco, e ora institui a festa ao meu coração, ora consagra com toda a solenidade o século ao Cristo Redentor, e ora passa com mais solenidade a instituir a festa ao Cristo Rei. Cristo Rei significa que deve ter seu reino, deve ter povos dignos de tal Rei, e quem poderá me formar este reino senão minha Vontade? Então poderei dizer: 'Tenho meu povo, meu Fiat me formou.' Oh, se as cabeças da Igreja conhecessem o que te manifestei sobre minha Divina Vontade, o que quero fazer, seus grandes prodígios, meus anseios, meus batimentos dolorosos, meus suspiros angustiosos porque quero que minha Vontade reine, que faça felizes todos, restabeleça a família humana, nesta festa de Cristo Rei sentiriam não ser outra coisa que o eco secreto de meu coração, que fazendo eco no deles para atrair sua atenção e reflexão, sem saber me instituem a festa de Cristo Rei. Cristo..., Rei, e seu verdadeiro povo onde está? E diriam: Apressemos-nos a fazer conhecer sua Vontade Divina, façamo-la reinar a fim de que demos o povo a Cristo que chamamos Rei, de outra maneira o teremos honrado com o nome, mas não com os fatos".

+ + + +

**A verdade é luz que parte de Deus e se fixa na criatura. Bênçãos de Jesus.**

(1) Minha pobre inteligência se sente como levada pela luz do Fiat Divino, mas esta luz não leva só calor e luz, mas sim é portadora de vida, a qual, concentrando-se na alma forma nela sua vida de luz, de calor e do centro renasce a Vida Divina. Como é belo ver que a luz do Eterno Querer tem virtude de fazer renascer no coração da criatura a Vida de seu Criador, e tantas vezes por quantas vezes esta Divina Vontade se abaixa para fazer conhecer à criatura outras manifestações que lhe pertencem. Enquanto minha mente se perdia nesta luz, meu doce Jesus movendo-se nela, que parecia que estava como que abismado em dita luz, me disse:

(2) "Minha filha, por quantas verdades te manifestei sobre minha Divina Vontade, tantas luzes desprenderam-se do nosso seio divino e fixaram-se em ti, mas sem se separar do centro do teu Criador, porque a luz é inseparável de Deus, comunica-se, fixa-se na criatura, mas nunca perde o seu centro de onde saiu. Como é belo ver a criatura fixada por todas estas luzes que têm virtude de fazer ressurgir na criatura Aquele que a criou, e tantas vezes por quantas verdades lhe vêm manifestadas. E como o que te manifestei sobre minha Divina Vontade são verdades inumeráveis, tantas que você mesma não pode chegar a numerá-las todas, tantas luzes, ou seja tantos raios luminosos são fixados em você, que descendem de Deus, mas sem separar-se de seu seio divino. Estas luzes formam o mais belo ornamento em você e o maior dom que você poderia receber de Deus, porque, estando estas verdades fixas em ti, te dão o direito sobre as propriedades divinas, e tantos direitos por quantas verdades te manifestou. Você não pode compreender o grande dote com o qual foi dotada por Deus com estas verdades, que como tantas luzes estão fixadas em sua alma. Todo o Céu está maravilhado ao ver tantas luzes em você, todas elas grávidas de outras tantas Vidas Divinas; e conforme você as comunica às outras criaturas, esta luz se move, fixa-se nos outros corações, mas sem deixar você, e forma a Vida Divina aonde chega. Minha filha, que grande tesouro te foi confiado com tantas verdades que te disse sobre minha Divina Vontade, tesouro que tem sua fonte no seio divino, que dará sempre luz sem cessar jamais. Mais que sol são minhas verdades, pois o sol dá luz à terra, a investe, a fixa e ao fixá-la dá à luz sobre sua superfície e a cada coisa, os efeitos e os bens que contém sua luz, mas zeloso não separa a luz de seu centro, tão é verdade, que assim que passa a iluminar outras regiões a terra fica às escuras; em troca o Sol de minhas verdades, enquanto não se separa de seu centro, fixando-se na alma forma nela o dia perene"...

(3) Depois disto se dava a bênção com o Santíssimo Sacramento, e eu lhe rogava de coração que me abençoasse, e Jesus movendo-se em meu interior, fazendo eco ao que fazia Jesus no sacramento, levantava sua mão bendita em ato de abençoar-me e me disse:

(4) "Minha filha, te abençoo o coração e selo minha Divina Vontade nele, a fim de que palpите em todos os corações teu batimento unido com minha Vontade Divina, para que chame a todos os corações a amá-la; bendigo teus pensamentos e selo minha Divina Vontade neles, a fim de que chame todas as inteligências a conhecê-la; te bendigo a boca, a fim de que corra minha Divina Vontade em tua voz, e chame a todas as vozes humanas a falar de meu Fiat; toda te bendigo filha minha, a fim de que tudo chame em ti a minha Vontade Divina, e corra a todos para fazê-lo conhecer. Oh! como me sinto mais feliz ao agir, rezar, abençoar, em quem reina meu Querer, nesta alma encontro a vida, a luz, a companhia, e tudo o que Eu faço súbito surge e vejo os efeitos de meus atos e não estou só se rezo, se faço, mas sim tenho a companhia e quem trabalha comigo. Ao contrário nesta prisão sacramental, os acidentes da hóstia são mudos, não me dizem uma só palavra, faço tudo por Mim só, não sinto um suspiro que se una com o meu, nem um batimento que me ame, mas sim um frio de sepultura para Mim, que não só me tem na prisão, mas que me sepulta, e eu não tenho a quem dizer uma palavra, nem com quem desabafar, porque a hóstia não fala, estou sempre em silêncio, e com uma paciência divina espero os corações que me recebam para romper meu silêncio e gozar um pouco de companhia. E na alma onde encontro a minha Divina Vontade sinto-me repatriado para a minha pátria celestial".

+ + + +

25-7

Novembro 10, 1928

**Quem vive no Querer Divino tem seu mar e encerrando tudo, conforme reza murmura o céu, o sol e as estrelas. Bênçãos de Jesus. Competência e festa de todos ao abençoar a pequena filha do Divino Querer.**

(1) Depois de ter passado vários dias de privação de meu doce Jesus, meu pobre coração não podia mais, sentia-o desfeito e recordava ao vivo suas tantas visitas, sua amável presença, sua beleza arrebatadora, a suavidade de sua voz, suas tantas belas lições, eram tantas recordações que me magoavam, me destroçavam e me faziam suspirar, cansada como pobre peregrina de meu longo caminho, pela pátria celestial e dizia em mim: "Tudo acabou, não ouço mais que um profundo

silêncio, e não vejo mais que um mar imenso que devo percorrer sem deter-me jamais, para pedir em qualquer lugar e em todas as partes o reino da Divina Vontade". E cansada, comecei a fazer a meu habitual giro para seguir as suas ações, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me apertou entre seus braços para me dar força e me disse:

(2) "Minha filha, assim como o mar murmura continuamente, assim ouço em ti o mar do meu Fiat Divino, e tu com a tua oração forma o teu contínuo murmúrio no seu mar, e enquanto murmura, ora encerras o sol e murmura luz; ora encerras o céu, e à medida que murmura encerras as estrelas; ora encerras o vento e murmura gemidos e gritos de amor; ora encerras a terra e murmura flores. Então, no teu murmúrio, ora fazes correr luz, ora céu, ora estrelas, ora vento e correm lamentos de amor, gemidos inenarráveis de coração ferido e gritos de delírios de amor não correpondido, e ora correm todas as flores criadas por Mim. Oh, como é belo meu, e seu mar! Oh, como fica atrás o mar da terra, porque ele murmura mas não encerra em seu murmúrio ao céu, ao sol, ao vento e a tudo, mas sim só os peixes, em troca o mar de meu Querer e o murmúrio de tua oração nele, encerra todas minhas obras, porque minha Vontade Divina, o céu, o sol, as estrelas, o mar, e todo o resto, tem tudo em Si, como em seu próprio punho, e murmurando com sua oração nela as encontra todas. E assim como o mar além de seu murmúrio contínuo forma suas ondas altíssimas, assim também tu no mar de meu Querer Divino, além do murmúrio contínuo de tua oração, quando concentras principalmente tuas ânsias, teus suspiros porque queres o reino de minha Divina Vontade, formas as ondas altíssimas de luz, de estrelas, de gemidos e de flores, como são belas estas ondas, e eu desde este tabernáculo ouço teu murmúrio, o calor de tuas ondas que vêm a descarregar-se em meu mar, e como aqui no tabernáculo tenho meu mar onde murmuro continuamente com minhas orações, sentindo vir tuas ondas, um teu mar e o meu que já é um só e venho a murmurar junto contigo, e neste tabernáculo não me sinto mais só, tenho minha agradável companhia e murmuramos juntos, e em nosso murmúrio se escuta: 'Fiat, Fiat, Fiat, seja Ele conhecido, restabelecido seu reino sobre a terra'. Minha filha, viver em meu Querer, rezar nele, é transportar o Céu para a terra e a terra para o Céu, por isso é nosso verdadeiro e total triunfo, nossa vitória, nossas conquistas divinas. Por isso seja-me fiel e atenta".

(3) Depois disto se dava a bênção com o Santíssimo Sacramento, a qual tenho o bem neste último período da minha vida aqui abaixo, que espero que termine quanto antes este meu longo exílio, de recebê-la todos os dias, e meu amável Jesus, no ato em que se dava a bênção se moveu em meu interior e me disse:

(4) "Minha filha, te abençoo, mas não estou contente em te abençoar Eu sozinho, por isso chamo a todos junto Comigo: Ao Pai e ao Espírito Santo, a toda a corte celestial, a fim de que abençoem junto Comigo a pequena filha de meu Querer Divino. Onde reina minha Vontade, Céus e terra,

todos sentem uma força poderosa de unir-se Comigo e de fazer o que faço Eu, para concentrar sobre ela todos os bens que minha Divina Vontade contém; por isso enquanto veem que Eu te abençoo, todos se põem a te abençoar, assim que no Céu há uma competição, uma espécie de festa em abençoar aquela onde reina meu Querer, e Eu para fazê-la mais solene chamo a todas as coisas criadas, a fim de que ninguém fique excluído, mas que todos abençoem a minha filha; portanto, peço ao sol que te abençoe, a fim de que a luz que ele te dá, te dê abençoando-te; chamo a água a abençoar-te, a fim de que, conforme a beberes, te abençoe; chamo o vento, a fim de que, quando soprar, sopra abençoando-te; em suma chamo a todos, e enquanto te bendizem, encontrando em ti a minha Divina Vontade, sentem-se bendizer desde dentro de ti pela Vontade de seu Criador. A força do meu Querer Divino chama a todos, une toda a família celestial e dá a festa a todos quando deve agir sobre a alma onde reside e domina, por isso nesta minha prisão sacramental, tendo perto a minha prisioneira, sinto as alegrias que pode me dar minha Divina Vontade no coração de nossa pequena filha. Portanto, minhas muitas dores são interrompidas quando devo abençoar-te, quando descendo Sacramentado em teu coração, quando desde este tabernáculo sinto-me olhado por ti, e Eu te correspondo com meus olhares pensando que devo fazer ou dar alguma coisa à nossa pequena recém nascida de nosso Querer, ponho tudo a um lado, até minhas mesmas dores e faço festa, porque minha Vontade Divina possui alegrias sem número e festa perene. Por isso quero que também você se regozije junto Comigo, e fazendo eco à minha bênção, abençoe-me no sol, na água, no vento, no ar que respira, no batimento que te pulsa no coração, e Eu sentirei que em todas as coisas criadas você me bendiz".

+ + + +

**25-8**

Novembro 14, 1928

**Assim como a criatura possui a unidade humana, quem vive no Querer Divino possui a unidade divina. Quem faz a Divina Vontade se torna mãe.**

(1) Sinto-me toda abandonada no santo Querer Divino e apesar das privações de Jesus, minha pobre mente é levada por uma força irresistível a seguir seus atos. Creio que seja a mesma Divina Vontade que tendo subjugado a minha, faz seu curso chamando a todos seus atos, como se em ato os estivesse fazendo, e eu, seguindo-a em seus atos, pensava nos primeiros tempos da Criação, quando tudo era felicidade no homem, e que estando na Vontade do seu Criador vivia na

sua unidade, na qual tudo podia receber e tudo podia dar ao Ente Supremo, unidade significa tudo. Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, Nós criamos o homem com a nossa semelhança, por isso também ele possui sua unidade humana. Por isso se fala, se age, se caminha e outras coisas, podem chamar-se os efeitos de sua unidade, porque uma é sua vontade, uma sua cabeça da qual todos seus atos dependem, por isso se pode dizer que é a força da unidade de sua vontade que fala, que age, que caminha, como efeitos dela; se o homem não tivesse esta unidade, todos seus atos estariam em contradição entre eles. Acontece como ao sol, desde a altura de sua esfera, um é seu ato de luz, e como possui a unidade da luz, dada a ele por seu Criador, enquanto é um só ato, seus efeitos de luz são inumeráveis. Agora, para quem faz e vive em minha Divina Vontade cessa o querer humano, sua vida termina, não tem mais razão de existir, porque começa a vida da unidade da minha, e assim como a minha é um só ato e tudo o que criou ou pode fazer, podem-se chamar os efeitos deste ato só, por isso a alma vivendo nesta unidade do meu Querer Divino como em seu próprio centro, encontra-se em todos os efeitos do ato único Dele, e oh! Como é belo ver esta criatura em todos os efeitos que sabe e pode produzir nossa Vontade; ela corre na luz do sol como efeito de nosso Querer, no céu, no mar, no vento, em tudo, corre como a vontade humana corre em todos os atos humanos e como a luz do sol corre em todos os seus efeitos, assim a alma corre no Fiat em todos os efeitos que Ele possui e produz. Eis por que viver em nosso Querer é o maior prodígio, e se nossa Divindade quisesse fazer algo maior, não poderia, nem encontraria outra coisa maior, mais prodigiosa, mais potente, mais bela, mais feliz, que nosso Querer para poder dar à criatura, porque com o dar nossa Divina Vontade damos tudo, e o seu poder faz eco no fundo da alma e forma-nos as nossas imagens mais belas, e o eco da pequenez humana faz um só com o nosso, de modo que unindo-se ao nosso primeiro ato, corre e se difunde em todos os efeitos que produz o ato único de Deus".

(3) Depois disto o meu amável Jesus fazia-se ver como pequeno menino, o qual pondo os braços ao meu pescoço me disse:

(4) "Minha mãe, minha mãe; quem faz a minha Divina Vontade se torna mãe, meu Fiat Divino a embeleza, a transforma e a torna fecunda, de tal modo de dar-lhe todas as qualidades para ser verdadeira mãe; e Eu me vou formando esta mãe com os reflexos do Sol do Querer Divino, e me glorio e tomo tanto gosto em chamá-la mamãe minha, minha mãe. E não só a escolho por minha mãe, senão que chamo a tantos outros pequeninos e lhes dou a minha mãe por mãe deles".

(5) E enquanto dizia isto, fazia-me ver em torno de mim tantos meninos e meninas, e o menino Jesus dizia-lhes: "Esta é a minha mãe e a vossa". Aqueles pequenos faziam festa e se estreitavam todos a meu redor junto com Jesus, e Jesus continuou:

(6) "Estes pequenos que você vê não são outra coisa que o primeiro grupo de filhos do meu Querer Divino, n'Ele todos serão pequenos, porque minha Divina Vontade tem virtude de conservá-los frescos e belos como saíram de nossas mãos criadoras, e como chamou a tua pequenez a viver n'Ela, é justo que como primeira seja a pequena mamãe dos pequenos meninos".

+ + + +

25-9

Novembro 20, 1928

**Quem vive no Querer Divino está em posse do dia perene, não conhece a noite e se torna dona do próprio Deus.**

(1) Eu sentia-me completamente abismada no Fiat Supremo, e a minha pobre mente perdia-se em tantas verdades surpreendentes para a minha pequena capacidade. Todas as manifestações que meu doce Jesus me havia dito sobre seu Santo Querer se alinhavam em minha pobre alma como tantos sóis de beleza encantadora, um distinto do outro, com a plenitude de cada alegria e felicidade que cada verdade possuía, e que enquanto pareciam diferentes estes sóis, formavam um só. Que encanto, que beleza arrebatadora! Estes sóis assediavam a minha pequena inteligência e eu nadava nesta luz interminável, e como surpreendida pensava em tantas coisas acerca da Divina Vontade, e o meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, amadíssima filha do meu Querer, quem é filha dele está em posse do dia perene que não conhece a noite. Tudo é luz para quem vive em meu Querer, suas propriedades são luz, beleza, alegria e felicidade. E isto é nada, Nós ao dar nossa Vontade à criatura a tornamos dona de Nós mesmos, e nos colocamos a sua disposição; a fazemos fazer e vencer o que quer, porque não é um querer humano que nos domina, não, mas nosso próprio Querer, que tendo bilocado na criatura, seu fazer, dizer e vencer não é visto por Nós como coisa estranha a Nós, mas sim como coisa nossa, e gozamos em fazê-la dizer, fazer e vencer, muito mais que ela nos vence a Nós e Nós a vencemos a ela. Então, ao dar a nossa Vontade à criatura, e ela ao recebê-la como vida própria, abrimos uma competição entre ela e Nós, ela entra em nosso campo divino e domina como dona, e Nós gozamos tanto ao ver sua pequenez que contém nosso eterno Querer, dominadora de nossos bens e de Nós mesmos. O que podemos negar ao nosso Querer? Nada. Mas bem temos prazer em pôr fora nossas mais íntimas alegrias, nossos segredos, nossas eternas beatitudes para fazer rejubilar à pequenez da criatura onde Ela reina, e tornando-a dominadora delas, nos



entretamos e abrimos o jogo entre ela e Nós. Por isso, coisa maior não podia dar ao homem ao criá-lo, que nossa Vontade, porque só com Ela ele podia chegar onde quisesse e fazer o que quisesse, até tornar-se dominador do que a Nós nos pertence. Isto não fizemos ao criar as outras coisas, elas são dominadas por Nós, não podem fazer o que querem, seus direitos são limitados, porque ao criar o homem houve uma explosão mais intensa de amor, e neste arrebatamento de amor, o Tudo se fundiu no nada, e o nada adquiriu sua vida no Todo. E para tê-lo mais seguro demos-lhe nossa Divina Vontade como patrimônio, a fim de que um fosse o querer, comuns os bens, por quanto a criatura é capaz, e tanto o amor do um e do outro se fazer dominar mutuamente. Por isso a coisa mais bela para nós, que mais nos arrebatava e glorifica é a alma onde reina nosso Querer Divino, porque só ela é a que não nos faz dizer basta ao nosso amor, no dar, mas sim que temos sempre para dar, sempre para dizer, e para gozar de mais a tornamos vencedora de Nós mesmos. Por isso sê atenta filha minha, se tudo quiseres, faz que nosso Querer reine em ti".

+ + + +

**25-10**

Dezembro 2, 1928

### **O tabernáculo Eucarístico e o tabernáculo da Divina Vontade.**

(1) As privações de Jesus tornam-se mais prolongadas, e vendo-me privada d'Ele não faço outra coisa senão suspirar pelo Céu. Ó, Céu! Quando me abrirás as portas? Quando terás piedade de mim? Quando te levarás à pequena exilada a sua pátria? Ah, sim, só lá não chorarei mais a meu Jesus! Aqui, se se faz ver, enquanto se acredita possuí-lo, como relâmpago te foge e te toca fazer a longa etapa sem Ele, e sem Jesus todas as coisas se convertem em dor, mesmo as coisas santas, as orações, os Sacramentos, são martírios sem Ele. Depois pensava em mim: "Em que aproveita Jesus ter-me permitido aproximar-me do seu tabernáculo de amor para ficarmos em silêncio? Mas bem me parece mais que se escondeu demais, que não mais me dá suas lições sobre o Fiat Divino, me parecia que tinha sua cátedra no fundo de meu interior e tinha sempre que dizer, agora não escuto outra coisa que um profundo silêncio, só que sinto em mim o murmúrio contínuo do mar de luz do Eterno Querer que sempre murmura amor, adoração, glória e abraça tudo e todos". Enquanto pensava assim, o meu doce Jesus mal se fez ver dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, coragem, sou Eu no fundo de tua alma que movo as ondas do mar de luz de minha

Divina Vontade, e murmuro sempre, sempre, para conseguir de meu Pai Celestial o reino de minha Vontade sobre a terra, e você não faz outra coisa que seguir-me, e se você não me segue o farei sozinho, -mas tu não vais deixar-me sozinho-, sendo que meu mesmo Fiat te tem abismada n'Ele. Ah! Não sabes tu que és o tabernáculo da minha Divina Vontade? Quantos trabalhos não fiz em ti, quantas graças não derramei para formar este tabernáculo? Tabernáculo, poderia chamá-lo único no mundo, porque tabernáculos eucarísticos tenho em bom número, e neste tabernáculo de meu Fiat Divino não me sinto prisioneiro, possuo o interminável confim de meu Querer, não me sinto sozinho, tenho quem me faça perene companhia, e ora faço de mestre e te dou minhas lições celestiais, ora faço meus desabafos de amor e de dor, ora festejo até me entreter contigo, assim que se rezo, se sofro, se choro e se festejo, não estou jamais sozinho, tenho a pequena filha de meu Querer Divino junto Comigo, e além disso tenho a grande honra e a conquista mais bela, que mais me agrada, qual é uma vontade humana toda sacrificada por Mim e como escabelo de minha Vontade Divina, poderia chamá-la meu tabernáculo predileto, porque encontro tanto gosto, que não o trocaria com meus tabernáculos eucarísticos, porque neles estou sozinho, a hóstia não me dá uma Vontade Divina como a encontro em ti, que bilocando, enquanto a tenho em Mim a encontro também em ti, em troca a hóstia não é capaz de possuí-la, nem me acompanha em meus atos, estou sempre sozinho, tudo é frio em torno de Mim, o tabernáculo, o vaso sagrado, a hóstia, são sem vida, portanto não me dão companhia. Por isso senti tanto prazer em ter perto do meu tabernáculo eucarístico o da minha Divina Vontade formada em ti, porque só de olhar para ti sinto que se rompe a solidão e sinto as puras alegrias que pode dar-me a criatura que faz reinar nela a minha Divina Vontade. Eis porque razão todas as minhas visões, as minhas aflições e os meus interesses são para fazer conhecer a minha Divina Vontade e para a fazer reinar no meio das criaturas, porque então cada criatura será um tabernáculo vivo, não mudo, mas falante, e não estarei mais sozinho, mas terei minha perene companhia, e com minha Divina Vontade bilocada nelas terei minha companhia divina na criatura. Então terei meu Céu em cada uma delas, porque o tabernáculo da minha Vontade Divina possui o meu Céu na terra".

+ + + +

**25-11**

Dezembro 5, 1928

**Quem faz e vive no Querer Divino, é como se fizesse descer o sol à terra. Diferença.**

(1) Sentia-me toda imersa no Querer Divino, minha pobre e pequena mente me sinto atada a um ponto altíssimo de luz, que não tem confins e não se pode ver nem onde chega sua altura, nem onde termina sua profundidade; e enquanto a mente se enche de luz, está circundada pela luz, tanto, que não vê mais que luz, vê que pouco toma desta luz, porque há tanta, mas sua capacidade é tão pequena que lhe parece tomar apenas uma gotinha. Oh! como se está bem no meio desta luz, porque ela é vida, é palavra, é felicidade, a alma sente todos os reflexos do seu Criador e sente que se dá a luz em seu seio à Vida Divina. Ó Vontade Divina, como és admirável, só Tu és a fecundadora, a conservadora e a bilocadora da Vida de Deus na criatura! Mas enquanto minha mente se perdia na luz do Fiat Supremo, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, a alma que vive em minha Vontade Divina é mais que se fizesse descer o sol à terra, o que aconteceria então? A noite seria banida da terra, seria sempre pleno dia. E ao ter sempre contato com o sol, não seria mais um corpo escuro, mas luminoso, e a terra não mendigaria os efeitos do sol, mas sim receberia em si mesma a substância dos efeitos da luz, porque sol e terra fariam vida comum e formariam uma só vida. Que diferença com que o sol esteja na altura de sua esfera e a terra em sua baixeza! Neste caso a pobre terra está sujeita à noite, às estações e a pedir ao sol para formar as belas flores, as cores, a doçura, a maturação de seus frutos; e o sol não é livre de poder desabafar todos seus efeitos sobre a terra se esta não quiser se prestar a recebê-los, tanto, que em certos pontos da terra o sol nem sempre chega, outros pontos são áridos e sem plantas. Isto não é outra coisa que semelhança de quem faz minha Divina Vontade e vive nela, e de quem vive na terra de seu querer humano. A primeira faz descer não só o Sol de minha Divina Vontade em sua alma, mas sim todo o Céu, assim que com este Sol possui o dia perene, dia que jamais tem pôr do sol, porque a luz tem virtude de pôr em fuga as trevas. Então, com este Sol não pode estar a noite das paixões, a noite das fraquezas, das misérias, das friezas, das tentações, e se quisessem aproximar-se para formar as estações da alma, este Sol com seus raios põe em precipitosa fuga a todas as noites e diz: 'Aqui estou Eu, e basta, minhas estações são estações de luz, de paz, de felicidade e de floreio perene'. Ela é a portadora do Céu em terra. Em troca para quem não faz minha Divina Vontade e não vive n'Ela, é mais noite que dia em sua alma, está sujeita às estações e a longos tempos chuvosos que a tornam sempre perturbada e agitada, ou bem a longas secas, tanto, que chega a faltar-lhe os humores vitais para amar a seu Criador, e o mesmo Sol de minha Divina Vontade, sendo que não vive nela, não é livre de poder dar-lhe todo o bem que possui. Vê o que significa possuir meu Querer Divino? É possuir a fonte da vida, da luz e de todos os bens; em troca quem não o possui é como terra que goza os efeitos da luz, e certas terras que a duras penas ficam iluminadas, mas sem efeitos".

**Por que toda a Criação festejou a Concepção da Soberana Rainha. Como a Virgem espera em seus mares suas filhas para torná-las rainhas. Verdadeiro nome da Festa da Imaculada Conceição.**

(1) Estava pensando: Por que razão toda a Criação exultou de alegria e festejou tanto a Imaculada Rainha na sua Imaculada Conceição? E o meu sempre amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, queres saber porquê? Porque a Divina Vontade teve o princípio de sua Vida na criança Celestial, portanto, o princípio de todos os bens em todas as criaturas. Não há bem que em minha Divina Vontade não comece, desça e ascenda a sua fonte. Então, esta Celestial menina tendo começado sua vida no Fiat Divino desde sua Imaculada Conceição, e sendo Ela da estirpe humana, com minha Vontade adquiriu a Vida Divina e com sua humanidade possuía a origem humana. Então teve o poder de unir o divino e o humano e deu a Deus o que o humano não lhe havia dado e negado, qual era sua vontade, e deu aos homens o direito de poder ascender aos abraços de seu Criador. Com o poder do nosso Fiat que tinha em seu poder, atava a Deus e aos homens. Assim que toda a Criação, Céu e terra, e até o inferno, sentiram na Imaculada Conceição desta Virgem menina, recém nascida apenas no seio de sua mãe, a força da ordem que Ela punha em toda a Criação, com minha Vontade gemia com todos, se abraçava com todos, amava tudo e todos, e todos a suspiravam, amavam e se sentiam honrados de adorar nesta privilegiada criatura à Divina Vontade. Como não deveria celebrar toda a Criação, porque até então o homem tinha sido a desordem entre todas as coisas criadas, ninguém tinha tido a coragem, o heroísmo de dizer ao seu Criador: 'Não quero conhecer a minha vontade, entrego-a em dom, quero por vida somente o teu Querer Divino?' Em troca esta Virgem Santa doou sua vontade para viver da Divina, e por isso toda a Criação sentiu a felicidade da ordem que por seu meio lhe vinha restituída, e fizeram concorrência o céu, o sol, o mar e todos, para honrar Aquela que possuindo meu Fiat, dava o beijo da ordem a todas as coisas criadas; e meu Querer Divino lhe punha na mão o cetro de Rainha Divina e lhe cingia a fronte com a coroa de mando, constituindo-a Imperatriz de todo o universo".

(3) Então eu me sentia como aniquilada em mim mesma, as longas privações de meu doce Jesus, que me deixam como sem vida, queimaram o pequeno átomo de minha existência, o qual, estando

continuamente exposto aos raios ardentes do Sol do Fiat Divino, sente-se secar todas as manias, e enquanto seca não morre nem se consome; então, não só me senti oprimida, como também desfeita. E o meu doce Jesus, como se me quisesse aliviar, fazendo-se sentir dentro de mim, dando-me um beijo disse-me:

(4) "Minha filha, coragem, não te abatas, quero que gozes tua sorte feliz, porque meu Querer Divino te investe e te dardejando te tira todas as manias humanas e as transforma em manias de luz divina. Hoje é a festa da Imaculada Conceição, mares de amor, de beleza, de potência e de felicidade transbordam da Divindade sobre esta Celestial criatura, e o que impede as criaturas de entrar nestes mares é a vontade humana. Nós o que fazemos uma vez, permanece com o ato contínuo de fazer-se sempre, sem cessar jamais. Na Divindade é natureza dar, sem que jamais termine o ato. Então estes mares estão transbordando ainda, e a Rainha Mãe espera suas filhas para fazê-las viver nestes mares, para convertê-las em tantas pequenas rainhas, mas está proibida a entrada da vontade humana, não há lugar para ela, e só pode ter acesso quem vive da Vontade Divina. Por isso minha filha, podes entrar quando quiseres nos mares de tua Mãe, minha Divina Vontade te apoia e com Ela terás livre o passo e a entrada, é mais, Ela te espera, te quer com Ela, e a Nós e a Ela nos tornará duplamente felizes por causa de tua felicidade. Nós nos sentimos mais felizes em dar, e quando a criatura não toma nossos bens, sufoca em nós a felicidade que queremos dar-lhe. Por isso não quero que esteja oprimida, hoje é a festa maior, porque a Divina Vontade teve vida na Rainha do Céu, foi a festa de todas as festas, foi o primeiro beijo, o primeiro abraço divino que a criatura dava ao seu Criador em virtude de nosso Fiat, que a Soberana criança possuía, a criatura que se sentava à mesa com o seu Criador. Assim, hoje é também a tua festa, de modo especial pela missão que te deu a minha Divina Vontade. Por isso, venha aos mares da Imaculada Rainha para desfrutar da sua, e tua festa".

(5) Então me senti transportando de mim mesma nestes mares intermináveis, mas me faltam palavras para dizer o que senti, por isso melhor coloco ponto e sigo adiante.

(6) Depois disso, no dia em que o confessor leu publicamente o que está escrito no 15º volume sobre a Imaculada Conceição, meu amado Jesus, conforme eu ouvi que ele lia fazia festa dentro de mim e me disse:

(7) "Minha filha, como estou contente, pode-se dizer que hoje minha Mãe Soberana recebe da Igreja as honras divinas, honrando nela, como primeiro ato de sua vida, a Vida da Divina Vontade. Estas são as maiores honras que lhe podem ser dadas, porque o querer humano nunca teve vida nela, mas sim sempre, sempre a Divina Vontade. O segredo de Sua Santidade, de seu nível, poder, beleza e grandeza, e todo o resto, foi meu Fiat, que com seu calor extinguiu a mancha de origem e a concebeu imaculada e pura, e a minha Igreja, em vez de honrar a minha Vontade

Divina, causa primária e ato primeiro, honrava os efeitos dela e proclamava-a Imaculada, concebida sem pecado. Pode-se dizer que a Igreja lhe dava as honras humanas e não as honras divinas, as quais justamente se merece, porque uma Vontade Divina teve Vida contínua nela. E isto era uma dor para Mim e para Ela, porque nem Eu recebia de minha Igreja as honras de uma Vontade Divina habitante da Rainha do Céu, nem Ela as honras devidas por ter dado nela o lugar para formar a Vida do Fiat Supremo. Por isso, hoje, ao fazer conhecer que tudo foi n'Ela o prodígio de meu Querer, e que todas suas outras prerrogativas e privilégios foram em ordem secundária e como consequência dos efeitos daquela Vontade Divina que a dominava, pode-se dizer que hoje se festeja com decência, glória divina e magnificência a festa da Imaculada Conceição, que se pode chamar com mais verdade: 'A Conceição da Divina Vontade na Soberana do Céu'. E esta Conceição foi a causa de tudo o que é e fez, e dos grandes prodígios desta Celestial Menina".

(8) Depois disso, com uma ênfase mais suave acrescentou:

(9) "Minha filha, como era belo, prazeroso, ver esta Celestial menina desde sua Imaculada Conceição, se olhava e se via sua pequena terra tirada da estirpe humana, e dentro desta pequena terra se via o Sol de nosso Eterno Querer, que não o podendo conter transbordava fora d'Ela e se estendia tanto, que enchia Céu e terra. Fizemos um prodígio de nossa Onipotência para fazer que a pequena terra da pequena Rainha pudesse encerrar o Sol de nosso Querer Divino. Assim que se via terra e sol, por isso tudo o que fazia, se pensava, se falava, se operava, se caminhava, seus pensamentos eram raios de luz, suas palavras se convertiam em luz, tudo era luz que saía dela, porque sendo sua pequena terra menor que o Sol imenso que encerrava, seus atos se perdiam na luz. E como esta pequena terra da Soberana Celestial era vivificada, animada e conservada continuamente pelo Sol de meu Fiat, via-se sempre florida, mas dos mais belos floreios, que davam em frutos dulcíssimos, de atrair nossos olhares divinos e ficar arrebatados, mas tanto, que não podíamos fazer menos que olhá-la, tanta era a beleza e a felicidade que nos dava. Toda bela era a Virgem Imaculada, sua beleza era encantadora e arrebatadora, basta dizer que era um prodígio de nosso Querer para dizer tudo. Oh! se as criaturas soubessem o que significa viver da Vontade de Deus, poriam a vida para conhecê-la e viver n'Ela".

+ + + +

**Todas as coisas criadas possuem uma dose de felicidade. Como a privação  
de Jesus faz ressurgir a vida.**

(1) Estava fundindo-me no Santo Querer Divino, acompanhando seus atos feitos na Criação, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, todas as coisas criadas foram criadas por Nós com uma dose de felicidade, distinta uma da outra, assim que cada coisa criada leva ao homem o beijo, o ar felicitante, a vida de nossa felicidade; Mas sabes tu quem sente descer em seu interior todos os efeitos de nossas tantas felicidades espalhadas no criado, até ficar empapado por elas como uma esponja? Quem vive em nosso Querer Divino, nossas felicidades não lhe são estranhas, porque tendo o gosto purificado por nosso Fiat e não corrompido pelo querer humano, seu gosto e todos seus sentidos têm a virtude de gostar de todas as felicidades que há nas coisas criadas, e Nós sentimos tal felicidade e alegria ao ver a quem faz nosso Querer ao sentar-se à mesa de nossas felicidades, e alimentar-se com tantos bocados distintos por quantas felicidades há nas coisas criadas. Oh, como é bonito ver a criatura feliz!"

(3) Enquanto estava nisto Jesus fez silêncio, e eu ouvia o som do harmônio que tocava na capela, e Jesus prestava atenção para ouvir, e depois acrescentou:

(4) "Oh, como me sinto feliz porque este som dá prazer é pequena filha de meu Querer, e Eu, escutando-o também tenho prazer! Como é belo fazer-nos felizes juntos, fazer feliz a quem me ama é a maior das minhas felicidades".

(5) E eu: "Jesus, meu amor, a minha felicidade para mim é Tu só, todas as outras coisas não têm nenhum atrativo para mim".

(6) E Jesus: "Certamente que para ti a maior felicidade sou Eu, porque contendo a fonte, o princípio de todas as alegrias e felicidades, mas gozo ao dar-te as pequenas felicidades, e assim como as sinto e as gozo Eu, quero que as sintas e as gozes tu junto Comigo".

(7) Então pensava em mim: "Se Jesus goza tanto quando eu gozo das tantas felicidades que espalhou no criado, por que então me aflige tanto e me torna infeliz, até sentir como se não tivesse vida sem Ele? E me sentindo sem vida todas as felicidades perdem a vida em minha pobre alma!" E Jesus acrescentou:

(8) "Minha filha, se tu soubesses para que servem minhas privações; tu te sentes sem vida privada de Mim, te sentes morta, no entanto sobre aquela dor e daquela morte vem formada minha nova

Vida, e esta nova Vida te traz as novas manifestações da Vida de minha Divina Vontade, porque sendo tua pena, pena divina, que tem a virtude de te fazer sentir a morte, mas sem morrer, tem a virtude de fazer surgir de novo a minha própria Vida, com o encanto das minhas verdades. A dor da minha privação prepara o lugar para a minha nova Vida e prepara a tua alma para ouvir e compreender as importantes verdades sobre o meu Fiat Divino. Se Eu não te privasse frequentemente de Mim, não terias tido as novas surpresas de teu Jesus, seus tantos ensinamentos. Não viu você mesma, que depois que esteve privada de Mim e você acreditou que tudo havia terminado para você, minha Vida ressurgia de novo em você, e todo o amor e festividade punha-me a dar-te as minhas lições? Então, quando eu te privo de mim, eu me escondo em você e preparo o trabalho para te dar, e minha nova Vida para ressurgir. Também Eu sofri a pena da morte, para fazer ressurgir na pena de minha morte todas as criaturas; a morte sofrida em ordem divina e para cumprir a Divina Vontade produz a Vida Divina, para fazer que esta Vida Divina a pudessem receber todas as criaturas. E além disso, depois de que Eu sofri tantas mortes, quis morrer verdadeiramente, quantos bens não produziu a minha Ressurreição? Pode-se dizer que com a minha Ressurreição ressurgiram todos os bens da minha Redenção, e com ela ressurgiram todos os bens às criaturas e a sua própria vida. Por isso seja atenta e deixe-me fazer".

+ + + +

**25-14**

Dezembro 14, 1928

**Árvore da Divina Vontade. Ato único de Deus. Quem vive n'Ela forma o eco  
em todas as coisas criadas.**

(1) Estava pensando na publicação dos escritos da Divina Vontade, e me sentia incomodada pelas tantas perguntas que fazem, e dizia em mim: "Só Jesus sabe o meu martírio e como me sinto torturada quando se falava de pessoas competentes que queriam publicá-los, tanto, que ninguém podia chegar a acalmar o meu interior martírio e a fazer-me dizer Fiat, só Jesus com sua encantadora persuasão e ao me infundir temor pelo grande mal que eu pudesse fazer se saísse minimamente da Divina Vontade, podia me induzir a dizer Fiat, e agora ao vê-la ir tão lentamente recordo minhas lutas internas, meu duro martírio por esta publicação, em que aproveitam as tantas penas sofridas, quem sabe quem verá esta publicação? Talvez Jesus me contentará em fazer-me vê-la do Céu". Mas enquanto isso e outras coisas pensava, comecei a rezar, e diante de minha



mente via uma árvore carregada de frutos que derramavam luz, e meu doce Jesus crucificado no meio desta árvore, e era tanta a luz destes frutos que Jesus ficava eclipsado nela. Então eu fiquei maravilhada e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, esta árvore que você vê é a árvore da minha Divina Vontade, e como Ela é Sol, seus frutos se transformam em luz que formam outros tantos sóis; o centro de sua vida sou Eu e por isso estou no meio d'Ele. Agora, estes frutos que vês são todas as minhas verdades que manifestei sobre o meu Fiat Divino, e estão todas em ato de gerar a sua luz no seio das gerações, e quem deveria ocupar-se e ter pressa e não o faz, impede que os frutos desta árvore formem seus partos de luz e o grande bem desta luz. Portanto, tu deves consolar-te das tuas torturas e martírios, porque entre ti e eu estamos em ordem, nem eu teria tolerado qualquer sombra de oposição à minha vontade em ti, teria sido a minha maior dor, nem poderia dizer: 'A pequena filha de meu Querer me fez dom de seu querer e eu lhe fiz dom do meu'. Enquanto que esta troca de vontades é uma das maiores alegrias minhas e tuas, e se há culpa, é de quem descuida. É por isso que você não quer afligir ou irritar-se pelas perguntas que fazem, Eu estarei em você para fornecer-lhe a luz e as palavras que são necessárias, você deve saber que isso é mais interesse meu do que seu".

(3) Depois continuava pensando no Fiat Divino, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, em nós, em nossa Divindade, basta um só ato para fazer tudo, aquele ato é vontade, pensamento, palavra, obra e passo. Assim que um só ato nosso é voz que fala, é mão que trabalha, é pé que caminha, e que envolvendo tudo, se a criatura pensa, age, fala e caminha, é a virtude de nosso ato único que fazendo eco em cada ato de criatura comunica o bem do pensamento, da palavra e de tudo o resto, por isso se pode dizer que somos o portador de todas as criaturas e de todos os seus atos. Oh, como nos sentimos ofendidos quando nosso porta voz, pensamento, obra e passo, não só não é feito para Nós mas para nos ofender, as criaturas se servem de nossos mesmos atos para formar as armas para nos ferir! Ingratidão humana, como és grande!

(5) Agora, quem faz e vive em nosso Querer Divino se une a nosso ato único, e formando um só ato de vontade conosco, corre junto com nosso ato, e junto conosco se faz pensamento, voz, obra e passo de todos, e oh! Como gozamos que nossa virtude, investindo à pequenez humana, a faz junto conosco portadora de todos os atos das criaturas, e ela se serve de todos nossos atos para formar armas, não para ferir-nos mas para defender-nos, para amar-nos e glorificar-nos; assim que a chamamos nossa guerreira que defende nossos direitos".

(6) Depois disto estava seguindo o Fiat Divino na Criação, sentia que tudo queria tornar meu, o sol para lhe dar a glória da luz e do calor, o mar para lhe dar a glória daquele murmúrio que jamais cessa, tudo queria em meu poder para poder dizer: "Tudo me deste e tudo te dou". Mas enquanto

isto e outras coisas pensava, o meu amado Jesus movendo-se em meu interior disse-me:

(7) "Minha filha, como é belo viver em meu Querer, teu eco chega a todas partes, onde se encontra minha Vontade Divina que está por toda parte, lá chega o teu, assim que teu eco ressoa no sol, no mar, no vento, no ar, e penetrando até no Céu leva a seu Criador sua mesma glória, amor e adoração; e minha Vontade Divina não se sente só em todas as coisas criadas, tem a companhia do eco de quem vive em meu Querer Divino, e se sente dar todo o amor, a glória que espalhou em toda a Criação".

+ + + +

**25-15**

Dezembro 16, 1928

**Fala-se dos nove excessos de Jesus na Encarnação. Alegrias de Jesus, sua palavra é criação. Jesus vê repetir suas cenas. Prelúdios do seu reino.**

(1) Estava fazendo a meditação, e como hoje começava a novena ao Menino Jesus, estava pensando nos nove excessos que Jesus com tanta ternura me havia narrado de sua Encarnação, os quais estão escritos no primeiro volume, e sentia uma grande repugnância de recordá-lo ao confessor, porque ele me tinha dito ao lê-los, que queria lê-los em público na nossa capela. Enquanto isso pensava, meu Menino Jesus se fazia ver em meus braços, pequeno, pequeno, que me acariciando com suas mãozinhas me disse:

(2) "Como é bela minha pequena filha, como é bela! Como devo agradecer-te por me teres ouvido!"

(3) E eu: "Meu amor, que dizes? Eu devo agradecer-te por me teres falado, e que com tanto amor sendo meu mestre me deste tantas lições que eu não merecia".

(4) E Jesus: "Ah minha filha, a quantos quero falar e não me escutam, reduzem-me ao silêncio e sufocam minhas chamadas, assim devemos agradecer-nos mutuamente, você a Mim e Eu a ti. Além disso, por que se opõe à leitura dos nove excessos? Ah, tu não sabes quanta vida, quanto amor e graça contêm, tu deves saber que minha palavra é criação, e que ao te narrar os nove excessos de meu Amor na Encarnação, Eu não só renovava meu amor que tive ao encarnar-me, mas criava um novo amor para investir as criaturas e vencê-las para se dar a Mim. Estes nove excessos do meu amor que te manifestei com tanto amor de ternura e simplicidade, formavam o prelúdio às tantas lições que devia dar-te sobre meu Fiat Divino para formar seu reino, e agora ao lê-los, meu amor vem renovado e duplicado, não queres tu então que meu amor dobrando-se transborde fora e

invista outros corações, a fim de que como prelúdio se disponham às lições de minha Vontade para fazê-la conhecer e reinar?"

(5) E eu: "Meu amado Menino, creio que muitos falaram sobre a tua Encarnação".

(6) E Jesus: "Sim, sim falaram, mas foram palavras tiradas da ribeira do mar do meu amor, portanto são palavras que não possuem nem ternura, nem plenitude de vida. Em troca daquelas poucas palavras que te disse, as disse desde dentro da vida da fonte de meu amor, e contêm vida, força irresistível e ternuras tais, que só os mortos não sentirão mover-se a piedade de Mim, pequeno, pequeno, que tantas penas sofri desde o seio da Mãe Celestial".

(7) Depois disto o confessor lia na capela o primeiro excesso de amor de Jesus na Encarnação, e meu doce Jesus desde dentro de meu interior punha atenção para escutar, e atraindo-me a Si me disse:

(8) "Minha filha, como me sinto feliz em ouvi-los, mas minha felicidade aumenta ao tê-la nesta casa de minha Vontade, porque os dois somos ouvintes, Eu do que te disse, e você do que de Mim tem escutado, meu amor se inflama, ferve e transborda, escuta, escuta como é belo! A palavra contém o alento, e conforme se fala, a palavra leva o alento, que como ar gira de boca em boca e comunica a força da minha palavra criadora e faz descer nos corações a nova criação que a minha palavra contém. Escuta minha filha, na Redenção tive o cortejo de meus apóstolos, e Eu no meio deles era todo amor para instruí-los, não poupava fadiga para formar os alicerces de minha Igreja. Agora, nesta casa sinto o cortejo dos primeiros filhos de meu Querer, e sinto repetir minhas cenas amorosas ao te ver em meio a eles, que com todo amor queres dar as lições sobre meu Fiat Divino para formar os fundamentos do reino de minha Divina Vontade. Se você soubesse como me sinto feliz ao te ouvir falar de meu Querer Divino, espero com ânsia que tome a palavra para te escutar, para sentir a felicidade que me traz minha Divina Vontade".

+ + + +

**25-16**

Dezembro 21, 1928

**Mar de amor nos excessos de Jesus. Exemplo do mar. O Querer Divino, raio de sol que leva a Vida do Céu. A Divina Vontade que age. Felicidade de Jesus.**

(1) Continua a novena do Santo Natal e continuando a ouvir os nove excessos da Encarnação, o meu amado Jesus atraiu-me a Si, e fazia-me ver que cada excesso do seu amor era um mar sem

confins, e neste mar se levantavam ondas altíssimas nas quais se viam correr todas as almas devoradas por estas chamas, como os peixes deslizam nas águas do mar, e assim como as águas do mar formam a vida dos peixes, a guia, a defesa, o alimento, o leite, o palácio destes peixes, tanto que se saem do mar podem dizer: Nossa vida terminou porque saímos de nossa herança, da pátria que nos deu nosso Criador. Assim estas ondas altíssimas de chamas que saíam destes mares de fogo, ao devorar a estas criaturas queriam ser a vida, a guia, a defesa, o alimento, o leite, o palácio, a pátria das criaturas, e se saem deste mar de amor encontram a morte de um só golpe, e o pequeno menino Jesus chora, geme, implora, grita e suspira porque não quer que ninguém saia destas suas chamas devoradoras, porque não quer ver nenhum deles morrer. Oh, se o mar tivesse razão, mais que uma terna mãe choraria por seus peixes que lhe arrancam do mar, porque se sente arrancar uma vida que possui e conserva com tanto amor, e com suas ondas se jogaria contra quem ousasse lhe arrancar as tantas vidas que possui, que formam sua riqueza, sua glória.

(2) "E se não chora o mar, choro Eu", diz Jesus, "ao ver que enquanto meu amor tem devorado todas as criaturas, elas, ingratas, não querem fazer vida em meu mar de amor, mas separando-se pela força de minhas chamas se exilam de minha Pátria e perdem o palácio, a guia, a defesa, o alimento, o leite e até a vida, como não devo chorar? Saíram e foram criadas por Mim, e devoradas por minhas chamas de amor que tive ao encarnar-me por amor de todas as criaturas. À medida que ouço narrar os nove excessos, o mar do meu amor incha, agita-se, e formando ondas altíssimas forma tanto ruído que gostaria de ensurdecer a todos, a fim de que nada mais pudessem ouvir que meus gemidos de amor, meus gritos de dor, meus soluços repetidos que dizem: "Não me faça chorar mais, demo-nos o beijo de paz, nos amemos e sejamos todos felizes, o Criador e a criatura".

(3) Jesus fez silêncio e nesse momento via o Céu aberto e um raio de sol descer do alto, que olhando para mim iluminava a quantos estavam ao meu redor. E o meu sempre amável Jesus disse novamente:

(4) "Filha do meu Querer, este raio de sol que se fixou sobre ti é a minha Divina Vontade que te leva a Vida do Céu à tua alma. Como é belo este raio de Sol que não só te ilumina e te leva sua Vida, mas sim que qualquer que se aproxima e fica a teu redor sente a Vida da luz, porque ela como sol se alarga ao redor e dá a aqueles que te rodeiam o ardente beijo de luz, sua respiração, sua vida, e Eu me sinto feliz dentro de você, ao ver que minha Divina Vontade se difunde e começa a percorrer seu caminho. Olhe, os mares de amor que você tem visto não são outra coisa que minha Vontade que age, quando minha Vontade quer agir, os mares de meu amor se incham, fervem, formam suas ondas altíssimas que choram, gemem, gritam, rogam, ensurdecem; em troca quando meu Fiat não quer agir, o mar do meu Amor está calmo, só murmura tranquilamente, é

contínuo seu curso de alegria e de felicidade inseparável dele. Por isso você não pode compreender a alegria que experimento, a felicidade que sinto e o interesse que tomo de iluminar, de pôr minha mesma palavra, meu próprio coração em quem se ocupa em fazer conhecer minha Divina Vontade, é tanto meu interesse, que o envolvo em Mim, e transbordando Eu fora dele, tomo Eu a palavra e falo Eu mesmo de minha Vontade que age em meu Amor. Achas que é o teu confessor que está a falar ao público sobre os nove excessos do meu amor? Sou Eu que pego seu coração entre minhas mãos e o faço falar".

(5) Mas, enquanto isso dizia, se dava a bênção, e Jesus acrescentou:

(6) "Filha, te abençoo, tudo é felicidade para Mim quando se trata de fazer um ato meu sobre quem possui minha Divina Vontade, porque se te abençoo, minha bênção encontra o lugar onde pôr os bens e os efeitos que contém minha bênção; se te amo, meu amor encontra em meu Fiat em você o lugar onde se colocar e desenvolver sua Vida de amor, por isso cada coisa que faço sobre você, em você e contigo, é uma felicidade que sinto, porque sei que a minha Divina Vontade tem lugar para tudo o que te quero dar e virtude de multiplicar os bens que te dou, porque Ela é nossa representante e se ocupa de formar tantas Vidas por quantos atos fazemos com a criatura onde Ela reina".

(7) Depois disso eu estava fazendo meu giro no Fiat Divino, e voltava a percorrer os primeiros tempos da Criação, para unir-me aos atos feitos por nosso pai Adão no estado de inocência, para unir-me com ele e seguir onde ele deixou. E o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(8) "Minha filha, ao criar o homem dei um universo visível onde devia mover-se, ver as obras do seu Criador feitas com tanta ordem e harmonia, feitas por amor dele, e neste vazio fazer também as suas obras. E assim como lhe dei um vazio visível, assim lhe dei um vazio invisível, mais belo ainda para sua alma, onde o homem devia formar suas obras santas, seu sol, seu céu, suas estrelas, e fazendo eco ao seu Criador devia preencher este vazio com todas suas obras. Mas assim que o homem desceu da minha Divina Vontade para viver na sua, perdeu o eco de seu Criador, e o modelo para poder copiar nossas obras. Assim, pode-se dizer que não há outra coisa neste vazio que os primeiros passos do homem, todo o resto está vazio, porém deve ser preenchido, e por isso espero com tanto amor a quem vive e deve viver em meu Querido, porque sentindo a potência de nosso eco, e tendo presentes nossos modelos, se apressarão a preencher este vazio invisível que com tanto amor dei na Criação. Mas sabes tu qual é este vazio? Nossa Vontade. Assim como dei um céu, um sol à natureza, assim dei o Céu, o Sol de meu Fiat à alma. E quando te vejo colocar seus passos junto aos passos de Adão inocente digo: 'Eis que finalmente o vazio de minha Divina Vontade começa a receber as primeiras conquistas e as primeiras obras da

criatura". Por isso seja atenta e siga sempre seu voo em meu Querer Divino"...

+ + + +

**25-17**

Dezembro 25, 1928

**A festa que prepara a pequena filha ao menino Jesus, como o torna feliz. Adão, primeiro sol.**

**Exemplo do artífice.**

(1) Estava a pensar no nascimento do Menino Jesus e pedia-lhe que nascesse na minha pobre alma. E para lhe cantar hinos de louvor e lhe fazer cortejo no ato de seu nascimento, me fundia no Santo Querer Divino, e girando em todas as coisas criadas, queria animar o céu, o sol, as estrelas, o mar, a terra, e tudo, com meu "te amo", queria colocar todas as coisas criadas como expectantes no momento do nascimento de Jesus, a fim de que todas lhe dissessem "amo-te, e queremos o reino do teu Querer sobre a terra". Agora, enquanto isso fazia, me parecia que todas as coisas criadas se punham atentas no ato de nascer Jesus, e assim que o amado menino saía do seio de sua Mãe Celestial, o céu, o sol e até o pequeno passarinho, todos como em coro diziam: "Te amo e queremos o reino de sua Vontade sobre a terra". Meu te amo no Querer Divino corria em todas as coisas nas quais a Divina Vontade tinha sua vida, e por isso todas louvavam o nascimento do seu Criador, e eu via o menino recém-nascido, que lançando-se em meus braços todo trêmulo me disse:

(2) "Que bela festa me preparou a pequena filha de meu Querer, como é belo o coro de todas as coisas criadas que me dizem te amo e querem que reine minha Vontade; quem vive n'Ela tudo pode dar-me e pode usar todos os estratagemas para tornar-me feliz e fazer-me sorrir mesmo no meio das lágrimas, por isso Eu estava esperando-te para ter uma surpresa tua de amor em virtude do meu Querer Divino. Você deve saber que minha Vida sobre a terra não foi outra coisa que sofrer, operar e preparar tudo o que devia servir para o Reino da minha Divina Vontade, que deve ser reino de felicidade e de possessão, por isso meus trabalhos então terão seus plenos frutos e se transformarão para Mim e para as criaturas em doçuras, em alegrias e em possessão".

(3) Enquanto isto dizia desapareceu, mas depois de pouco tempo voltou dentro de um berço de ouro, vestido com uma pequena veste de luz, e acrescentou:

(4) "Minha filha, hoje é meu nascimento e vim para te fazer feliz com minha presença, seria muito duro não fazer feliz neste dia a quem vive em minha Divina Vontade, não dar meu primeiro beijo e

te dizer te amo como correspondência do teu, e te apertando fortemente ao meu pequeno coração, fazer-te sentir os meus batimentos que fazem sair fogo que gostaria de queimar tudo o que não pertence à minha Vontade, e o teu bater ecoando no meu repete-me o teu querido refrão: 'Tua Vontade reine como no Céu assim na terra'. Repita sempre se quiser me fazer feliz e acalmar meu choro infantil. Olhe, seu amor me preparou o berço de ouro, e os atos em minha Divina Vontade me prepararam a veste de luz, não está contente?"

(5) Depois disto continuava meus atos no Fiat Divino, punha-me no Éden, nos primeiros atos da criação do homem, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(6) "Minha filha, Adão, primeiro sol humano, investido por nosso Querer, seus atos eram mais que raios de sol, que se alongando e se estendendo deviam investir toda a família humana, nos quais se deviam ver todos em um, como palpitantes nestes raios, concentrados todos no centro deste primeiro sol humano, os quais, todos deviam ter virtude de formar seu sol sem sair do vínculo do primeiro sol, porque tendo o princípio a vida de cada um deste sol, cada um podia ser sol por si mesmo. Como foi bela a criação do homem, oh! Como superou ao universo inteiro, o vínculo, a união de um em tantos era o maior prodígio de nossa Onipotência, que nossa Vontade, una em si devia manter a inseparabilidade de todos, a vida comunicativa e que une a todos. Símbolo e imagem de nossa Divindade, que somos inseparáveis, e que se bem somos Três Divinas Pessoas, somos sempre um, porque uma é a Vontade, uma é a santidade, uma é nossa potência; por isso sempre é visto o homem, por Nós, como se fosse um só, apesar de que devia ter sua geração grandíssima, mas sempre concentrada em um, era o Amor incriado que vinha criado por Nós no homem e por isso devia dar de Nós e assemelhar-se a Nós, e a nossa Vontade única, que age em Nós, devia agir única no homem para formar a unidade de todos e o vínculo inseparável de cada um. Por isso o homem ao subtrair-se de nosso Fiat Divino deformou-se e desordenou, e não sentiu mais a força da unidade e inseparabilidade, nem com seu Criador nem com todas as gerações, sentiu-se como um corpo dividido e despedaçado em seus membros, que não possui mais toda a força de seu corpo inteiro. Eis porque minha Divina Vontade quer entrar de novo como ato primeiro na criatura, para reunir os membros separados e dar-lhes a unidade e a inseparabilidade como quando saiu de nossas mãos criadoras. Nós nos encontramos na condição de um artífice que fez sua bela estátua que faz ficar admirados o Céu e a terra; o escultor ama tanto esta estátua, que pôs sua vida dentro dela, assim que cada ato ou movimento que ela faz, o escultor sente em si a vida, o ato, o movimento de sua bela estátua. O escultor a ama com amor de delírio, não sabe separar seu olhar dela, mas em tanto amor a estátua recebe um encontro, choca e fica despedaçada nos membros e na parte vital que a tinha vinculada e unida com o escultor. Qual não será sua dor, e o que não fará aquele para refazer a sua bela estátua? Muito mais que ele a ama

ainda, e ao amor delirante se adicionou o amor doloroso. Tal se encontra a Divindade com respeito ao homem, é nosso delírio de amor e de dor porque queremos refazer a bela estátua do homem, e como o choque aconteceu na parte vital de nossa Vontade, que ele possuía, restabelecida Ela nele, a bela estátua será refeita e nosso amor ficará satisfeito. Por isso não quero outra coisa de ti, senão que minha Divina Vontade tenha sua vida".

(7) Depois acrescentou com um acento mais terno: "Minha filha, nas coisas criadas a Divindade não criava o amor, mas as sombras de sua luz, de sua potência, de sua beleza, etc., assim que se pode dizer que ao criar o céu, as estrelas, o sol, o vento, o mar, a terra, eram as nossas obras que colocávamos fora e as flores de nossas belas qualidades. Só para o homem este prodígio grandioso de criar a vida, e a vida do nosso mesmo amor, e por isso está dito que foi criado à nossa imagem e semelhança. Por isso o amamos tanto, porque é vida e obra que saiu de Nós, e a vida custa mais que tudo".

+ + + +

**25-18**

Dezembro 29, 1928

**Céus e sóis mudos, céus e sóis falantes. Como continua a criação. Como o Céu não será mais estranho à terra.**

(1) Estava seguindo o Fiat Divino na Criação para fazer companhia aos seus atos, e meu doce Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, olha como é bela a Criação, que ordem, que harmonia contém, mas apesar de sua beleza, os céus, as estrelas, o sol, todos são mudos, não têm virtude de dizer nem sequer uma palavra. Em troca os céus, as estrelas, o sol, o vento imperante de minha Divina Vontade, são todos falantes e têm uma eloquência tal, que ninguém pode igualar; o anjo, o santo, o douto, diante dos céus de minha Vontade faladora ficam mudos e se sentem ignorantes. Mas, por que estes céus e sóis são falantes? Porque contêm a vida. Mas você sabe o que são estes céus e sóis falantes? São os conhecimentos que te manifestei sobre minha Divina Vontade. Ela não só é vida, mas é a fonte, a origem e a vida de todas as vidas, por isso os céus de seus conhecimentos não podiam ser mudos. Assim, cada conhecimento sobre meu Fiat Divino é um céu, um sol, é um vento diferente um do outro, que tendo a virtude falante e possuindo a Vida Divina, têm virtude de produzir novos céus e sóis mais belos, e ventos mais impetuosos, para investir os corações e com



seu doce gemido, dominante, conquista-os. Veja então minha filha como meu amor superou o amor que tivemos na Criação, ao manifestar-te tantos conhecimentos sobre minha Divina Vontade, porque na Criação um só céu, um sol, etc., bastou a nosso amor; porque queríamos desabafar todo o afogamento do nosso amor sobre o homem falante, e nele queríamos criar os céus, os sóis falantes no fundo de sua alma, mas ao subtrair-se de nosso Querer Divino pôs um limite a nosso amor, e os céus falantes não tiveram mais vida nele, mas nosso amor não disse basta, no máximo fez uma pausa e esperou, mas não podendo conter-se mais retomou sua criação dos céus e sóis falantes na pequena filha de meu Querer Divino. Olha para eles no fundo da tua alma, todos os meus conhecimentos sobre o meu Fiat, todos em ordem e harmonia e, quem é céu e fala, e forma outro céu; quem é sol e fala, e enquanto se faz luz e aquece forma outro sol; quem é mar e forma suas ondas falantes, e enquanto fala forma outro mar para investir com suas ondas falantes a todo o mundo, e com a sua palavra criadora impor-se para fazer-se ouvir, para levar a todos o novo mar de paz e de alegria da minha Vontade; quem é vento, e ora com o seu império fala para derrubar por terra os corações mais duros, e ora fala com as suas carícias para não infundir temores, ora fala com gemidos amorosos para fazer-se amar, e enquanto fala forma outros ventos e sua palavra corre para fazer conhecer a Vida, a Potência de meu Divino Querer; em suma, todos meus conhecimentos sobre Ele são uma nova criação mais bela, mais variada que a mesma Criação, e muito mais bela porque é falante, e sua palavra é a Vida de minha Divina Vontade que leva à criatura. Por isso me sinto feliz em sua alma, porque estou no meio de meus céus, estrelas e sóis falantes, mas minha felicidade se duplica quando você faz o sacrifício de escrever, porque vejo que estes céus falantes sairão, e sua palavra formará novos céus que levarão a Vida do meu Fiat Divino entre as criaturas. Então o Céu não será mais estranho à terra, porque estes sóis falantes formarão a nova família celestial sobre a terra, e sua palavra porá em comunicação ao Criador e à criatura, os ventos destes conhecimentos porão em comum as alegrias secretas da Santíssima Trindade, e tornando-se proprietária da Santidade e Felicidade divinas, todos os males desaparecerão, e Eu terei a alegria de ver a criatura feliz, como saiu de nossas mãos criadoras".

+ + + +

**25-19**

Janeiro 1, 1929

**Páginas de sua vida que formarão uma época. Presente de ano novo que Jesus quer.  
Circuncisão. Decisão por parte de Deus, e espera a decisão por parte das criaturas.**

(1) Eu estava pensando no que eu poderia oferecer ao menino Jesus como um presente de Ano Novo, e eu pensei que talvez fosse bom dar-lhe novamente a minha vontade como um pequeno banco para seus pés pequenos, ou bem como entretenimento em suas pequenas mãozinhas. Mas enquanto pensava assim, meu pequeno Jesus se fazia ver dentro de mim dizendo-me:

(2) "Minha filha, tua vontade já é minha, tu já não és dona dela tendo a dado a mim tantas vezes, e Eu a tenho ora como banquinho, ora como entretenimento em minhas mãozinhas, e ora prendo-a no meu coração como a mais bela conquista e como alegria secreta que alivia as minhas tantas penas. Quer saber o que gostaria como presente neste dia? Todos os seus atos que fez neste ano em minha Divina Vontade, estes atos serão tantos sóis que porás ao meu redor, e Eu, oh! Como estarei contente ao ver que a pequena filha de meu Querer Divino me deu como presente os tantos sóis de seus atos, e Eu por correspondência te darei a graça de duplicar estes sóis de seus atos feitos em meu Querer, para lhe dar a oportunidade de me oferecer um presente mais belo e mais rico".

(3) Depois ele adicionou: "Minha filha, cada manifestação que te fiz sobre minha Divina Vontade, é como uma página de tua vida, e se tu soubesses quantos bens encerram estas páginas, cada uma delas é uma corrente entre o Céu e a terra, é um sol a mais que resplandecerá sobre a cabeça de todos, estas páginas serão porta-vozes da pátria celeste, são passos que faz meu Querer Divino para se aproximar das criaturas, por isso estas minhas manifestações sobre meu Querer, como páginas de vida, formarão uma época para as futuras gerações, nas quais lerão o reino de meu Fiat, os muitos passos que ele deu para vir no meio delas, e os novos direitos que ele lhes deu para trazê-los de volta ao seu reino. Minhas manifestações são decretos, e só me movo a manifestar um conhecimento quando quero dar aquele bem que manifesto. Por isso tudo o que te disse acerca da minha Divina Vontade, são capitais divinos que coloquei fora, assim que serão as páginas mais belas da tua vida, que encerrarão a longa história da minha Vontade, e entrelaçando a história do mundo, formarão a época mais bela de todos os séculos".

(4) Depois disto estava pensando na dor amarga que sofreu o menino Jesus na circuncisão, apenas oito dias de nascido e submete-se a um corte tão doloroso, e Jesus movendo-se em meu interior acrescentou:

(5) "Minha filha, na primeira época de sua vida, Adão, pecando, feriu sua alma, por onde saiu minha Divina Vontade e por onde entraram as trevas, as misérias, as fraquezas, que formaram a traça a todos os bens do homem. Assim, se bens tem sem minha Divina Vontade, se acaso os tem, são bens pisados, podres, sem substância, portanto sem força e sem valor. E Eu, que o amo tanto, nos primeiros dias da minha vida aqui em baixo quis submeter-me à circuncisão, sofrendo um corte duríssimo, que me arrancou as lágrimas infantis, e nesta ferida Eu abria as portas à vontade

humana, para as fazer reentrar de novo na minha, a fim de que a minha ferida curasse a ferida da vontade humana e encerrasse de novo o meu Fiat Divino nela, que lhe teria tirado a traça, as misérias, as fraquezas, as trevas, e em virtude de meu Fiat Onipotente, todos os seus bens ficariam refeitos e restabelecidos. Filha, desde que fui concebido e desde os primeiros dias de meu nascimento, Eu me ocupava do reino de minha Divina Vontade, e em como colocá-lo a salvo no meio das criaturas; meus suspiros, minhas lágrimas, meus soluços repetidos, minhas penas, tudo era dirigido a restabelecer o reino de meu Fiat sobre a terra, porque sabia que por quantos bens lhe havia dado, o homem não teria sido jamais feliz, nem possuído plenitude de bens e de santidade, nem com a divisa de sua criação que o constitui rei e dominador, mas sim que é sempre o homem servo, débil, miserável. Em troca com minha Vontade e ao fazê-la reinar no meio deles, lhe teria dado de um só golpe de fortuna todos os bens, sua morada real e seu domínio perdido. Passaram-se quase vinte séculos e não cessei, meus suspiros duram ainda, e se tantos conhecimentos de minha Divina Vontade te manifestei, não são outra coisa que minhas lágrimas falantes e os caracteres indeléveis de minhas penas e suspiros, que formando palavras se manifestam a ti, para fazer-te colocar no papel, com os modos mais ternos e convincentes o que concerne ao meu Querer Divino e como quer reinar como no Céu assim na terra. Assim que nossa parte Divina decidiu com decretos incansáveis e imbatíveis, que nossa Divina Vontade venha a reinar sobre a terra, e não há quem nos impeça, e como sinal disto enviamos do Céu o exército de seus conhecimentos, se isto não fosse, não valeria a pena pôr em risco os tantos valores de uma Vontade Divina, e assim como por tantos séculos estiveram escondidos ao homem, assim poderiam continuar. Agora esperamos a parte das criaturas, que demoram ainda em decidir-se, especialmente aqueles que diferem o ocupar-se em fazer conhecer os segredos de meu Querer Divino e o grande bem de seus conhecimentos. Vontade humana, como me és ingrata, espero tua decisão para nos dar o beijo e dar-te o reino que te preparei, e você ainda indiferente? Minha filha, rogai e por tua parte não ponhas nenhum obstáculo a um bem tão grande, que será o desabafo maior de nosso Amor".

+ + + +

**25-20**

Janeiro 6, 1929

**Multidão de gente que não chegou à devida estatura porque está fora da herança do Fiat Divino. Onde está o Fiat Divino está a força comunicativa dos bens divinos.**

(1) Continuo o meu habitual abandono no Fiat Divino, e enquanto seguia os seus atos via uma multidão de gente, todos de baixa estatura, mal nutridos, doentes, raquíticos e alguns chagados; nesta multidão não havia nem frescor infantil, nem beleza de idade juvenil, nem dignidade de homem maduro, parecia uma confusão de gente sem regime, sem alimentos suficientes, famintos, e que se comiam não se saciavam jamais, quanta compaixão despertava esta grande multidão, que parecia que fosse todo o mundo! Eu não sabia quem eram, nem o significado de sua natureza pela qual nenhum havia alcançado sua devida estatura, e meu amado Jesus suspirando saiu de dentro de mim e me disse:

(2) "Minha filha, que infeliz multidão, não são outra coisa que a grande turba que saiu da herança paterna dada a eles por seu Celestial Pai, pobres filhos sem herança paterna, não têm terras onde estar seguros, não têm alimentos suficientes para alimentar-se e estão obrigados a viver de roubos, rapina, e de alimentos sem substância, e por isso lhes é muito difícil crescer a devida estatura, porque seus membros não têm força suficiente para desenvolver-se, e por isso estão raquíticos, doentes, famintos, sem saciar-se jamais, tudo o que tomam não se adapta ao seu crescimento porque não são alimentos adequados e estabelecidos para eles, nem de sua herança. Minha filha, a herança dada por meu Celestial Pai a esta multidão era minha Divina Vontade, nela deviam encontrar alimento para crescer a devida estatura, ar balsâmico para torná-los saudáveis e fortes, o qual devia pintar sobre seus rostos o frescor infantil, a beleza juvenil e a dignidade e graça do homem maduro, não havia bem que esta herança não possuísse, do qual o homem devia ser o dono, e ter à sua disposição todos os bens que quisesse, na alma e no corpo. Por isso, quando o homem saiu da herança da minha Divina Vontade, não encontrou mais as coisas à sua disposição, não foi mais dono, mas sim servo e está obrigado a viver com penúrias, como pode crescer a devida estatura? Eis por que espero com tanto amor a multidão daqueles que devem viver em nossa herança do Fiat Divino. Nossa Vontade nos formará a bela multidão de justa estatura, bela e fresca, que será nutrida com alimentos substanciais que os tornarão fortes e desenvolvidos e formarão toda a glória de nossa obra criadora. A nossa dor é grande quando olhamos para esta turba infeliz e deformada, e na nossa dor repetimos: 'Ah! Nossa obra não saiu de nossas mãos criadoras doente, sem beleza e sem frescor, mas era um amor só de olhá-la, nos extasiava, tão bela era'. Mas enquanto dizemos isto, nosso amor se inflama, quer sair fora, e quer pôr em caminho nosso Querer Divino para fazê-lo reinar em meio às criaturas, para restabelecer bela e graciosa nossa obra, como saiu de nossas mãos criadoras".

(3) Depois continuava pensando no Fiat Supremo, e oh! Quantas coisas compreendia dele, me parecia ver toda majestade, toda luz, fazendo sair felicidade, fortaleza, santidade, amor, e estes desabafos formavam mares intermináveis que queriam verter-se sobre as criaturas, mas, ai de

mim! Estas não pensavam em recebê-los, e estes mares ficavam suspensos sobre sua cabeça. Mas enquanto minha mente estava imersa no Fiat Divino, meu doce Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(4) "Minha filha, onde está meu Querer Divino está a força comunicativa de todos os bens divinos, e como ondas impetuosas correm sobre a criatura que o possui, nossos desabafos de felicidade, de luz, de força, etc., e tem virtude de mudar natureza às coisas mais duras, mais dolorosas, mais amargas, onde está meu Fiat Divino as coisas mais duras se fazem moles, as dores se trocam em alegrias, as amarguras em doçuras, a terra se faz Céu, os sacrifícios conquistas. O teu exemplo é mais que suficiente para te convencer do que te digo, olha, se não estivesse em ti meu Querer, imobilizada como estás, por tão longos anos dentro de uma cama, sem ver e gozar nem sol, nem ar, nem prazeres de terra, é mais, podes dizer que não os conheces, terias sido a criatura mais infeliz, oh! Como teria sido duro e amargo o teu estado. Em troca meu Fiat Divino, possuindo a fonte da felicidade, transbordando sobre você e correndo até na medula de seus ossos, te comunica sua felicidade, e com sua força te adormece todos os males e te torna feliz, e se você soubesse como estou contente ao te ver feliz? Mas acima de tudo, ver-te feliz não num estado de prazer, de diversão, mas confinada dentro de uma cama, isto extasiava-me, faz-me chegar a um delírio de amor, atraí-me muito a ti, e no meu delírio de amor te digo: 'Oh! Prodígio do meu Fiat Divino, que faz minha filha feliz em um estado em que o mundo teria gritado infelicidade, desventura, e talvez que jamais se viu e menos ainda entendido. Em troca com meu Querer Divino é a mais feliz das criaturas, a mais pacífica, a dominadora de si mesma, porque dentro dela corre a veia da felicidade do meu Fiat, que sabe converter todas as coisas em alegrias e felicidade sem fim'. Minha filha, meu único contento é ver feliz a criatura, e como o que a torna infeliz é o querer humano, tirado este, todas as infelicidades terminam, não têm mais razão de existir, mas o que faz morrer todas as infelicidades humanas é só minha Vontade, diante dela todos os males se sentem morrendo, Ela é como o sol que surge na manhã, que tem virtude de pôr em fuga as trevas da noite, as trevas ante a luz morrem, não têm mais direito de existir. Assim é da minha Divina Vontade".

+ + + +

**Os profetas. Como o reino da Redenção e o do Fiat se dão a mão. Necessidade de que se conheça o que concerne ao reino da Divina Vontade.**

(1) Estava seguindo minha volta nos atos do Fiat Divino, e tendo chegado ao ponto de acompanhar os profetas quando o Querer Divino manifestava a eles o como e o quando da vinda do futuro Redentor, e eles o suspiravam com lágrimas, orações e penitências, e eu fazendo meu tudo o que eles faziam, sendo tudo isto frutos do eterno Fiat Divino, oferecia-o para pedir o seu reino sobre a terra, mas enquanto isso fazia, o meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, quando um bem é universal e deve e pode levar bem a todos, é necessário que povos inteiros, e se não em todos, em grande parte, saibam o bem que devem receber, e com as orações, suspiros, desejos e obras implorem um bem tão grande, de maneira que o bem que querem seja concebido primeiro nas mentes, nos suspiros, nos desejos, nas obras e até nos corações, e depois lhes é dado na realidade o bem que suspiravam. Quando um bem que se deve receber é universal, requer-se a força do povo para consegui-lo, ao contrário quando é individual ou local, pode bastar um para obter a tentativa. Assim, antes de vir sobre a terra e ser concebido no seio da Soberana do Céu, posso dizer que fui concebido nas mentes dos profetas, e Eu confirmava e dava valor a esta espécie de concepção neles, com as minhas manifestações do quando e do como devia vir sobre a terra para redimir o gênero humano. E os profetas, fiéis executores das minhas manifestações, faziam de arautos, manifestando com suas palavras aos povos o que Eu havia manifestado de minha vinda à terra e concebendo-me nas palavras deles faziam voar de boca em boca a notícia de que o Verbo queria vir à terra, com isto não só ficava concebido na palavra dos profetas, mas também estava concebido na palavra do povo, de modo que todos falavam disso e rogavam e suspiravam ao futuro Redentor. E, quando a notícia da minha vinda sobre a terra se espalhou entre os povos, e um povo quase inteiro, a cuja cabeça estavam os profetas, rogava, suspirava com lágrimas e penitências, permanecendo na vontade deles como concebido, então fiz vir à vida a Rainha na qual devia conceber-me em realidade, para fazer a entrada num povo que há quarenta séculos me suspirava e me desejava. Que delito não teriam cometido os profetas, se eles tivessem escondido em si mesmos as minhas manifestações sobre a minha vinda, teriam impedido a minha concepção nas mentes, nas orações, nas palavras e nas obras do povo, condição necessária para que Deus pudesse conceder um bem universal, como era a minha vinda à terra.

(3) Agora, minha filha, o reino da Redenção e o reino do meu Fiat Divino apertam as mãos, e sendo também este um bem universal, que, querendo, todos podem entrar nele, **é necessário que a sua notícia seja conhecida por muitos e concebida nas mentes, nas palavras, nas obras e nos corações de muitos, a fim de que se disponham com as orações, com os desejos e com uma vida mais santa, a receber o reino de minha Divina Vontade em meio deles; se a notícia não se divulga, minhas manifestações não fazem de arautos, nem voam de boca em boca os conhecimentos sobre meu Fiat Divino que formarão a concepção dele nas mentes, orações, suspiros e desejos das criaturas, meu Querer Divino não fará o ingresso triunfal de vir a reinar sobre a terra.** Como é necessário que os conhecimentos sobre meu Fiat se conheçam, e não só isso, mas sim que se faça conhecer que minha Divina Vontade já quer vir a reinar como no Céu assim na terra em meio às criaturas; e aos sacerdotes, como novos profetas lhes toca o trabalho, e com a palavra, com o que está escrito e com as obras, fazer de arautos para fazer conhecer o que concerne a meu Fiat Divino. Sua ofensa não será menor do que a dos profetas, se estes tivessem escondido a minha Redenção. Com não se ocupar por quanto possam do que concerne a minha Divina Vontade, eles serão a causa de que um bem tão grande não seja conhecido nem recebido pelas criaturas, e sufocar o reino de minha Divina Vontade, ter suspenso um bem tão grande que não há outro similar a ele, não é um crime? Por isso te recomendo, por parte tua, não omitir nada, e roga por aqueles que se devem ocupar em fazer conhecer tanto bem".

(4) Depois acrescentou com um acento mais terno e aflito: "Filha minha, esta era a finalidade pela qual permitia a necessidade da vinda do sacerdote, a fim de que você pusesse neles como depósito sagrado todas as verdades que te disse sobre o meu Fiat Divino, e eles fossem atentos e executores fiéis do que Eu quero, isto é, que façam conhecer o reino da minha Divina Vontade; podes ter a certeza que não teria permitido a sua vinda se não fosse para cumprir os meus grandes desígnios sobre a família humana. E assim como no Reino da Redenção deixei minha Mãe Rainha entre os apóstolos, a fim de que junto com Ela, ajudados e guiados por Ela, pudessem dar o princípio ao Reino da Redenção; e porque a Soberana Celestial sabia dele mais do que todos os apóstolos, era a mais interessada, se pode dizer que o tinha formado em seu materno coração, assim que podia muito bem instruir aos apóstolos nas dúvidas, no modo, nas circunstâncias, era o verdadeiro sol entre eles, bastava uma palavra sua para fazer com que os meus apóstolos se sentissem fortes, iluminados e reafirmados. Assim para o reino do meu Fiat Divino, tendo posto em ti o depósito dele, tenho-te ainda no exílio a fim de que como nova mãe, pudessem os sacerdotes tirar de ti o que pode servir de luz, de guia, de ajuda, para dar início a fazer conhecer o reino da minha Divina Vontade. Mas vendo o pouco interesse, se soubesses quanto sofro, por isso reza, reza".

+ + + +

25-22

Janeiro 20, 1929

**Como a Criação é um exército divino. Onde está o Divino Querer há vida perene.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, e seguindo seus atos que fez em toda a Criação, queria dar a glória a meu Criador que cada coisa criada continha, porque apesar de cada coisa criada ser gloriosa, nobre, santa, de origem divina, porque é formada pelo Fiat criador, mas cada coisa possui uma propriedade distinta uma da outra, de modo que cada uma dá sua glória Àquele que a criou. Então, enquanto minha pequena e pobre inteligência se perdia na Criação, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, cada coisa criada tem seu ofício especial, segundo como Deus as criou, e todas me são fiéis no ofício que cada uma possui, dando-me glória contínua e distinta a uma da outra; a Criação é meu exército divino, unida e inseparável enquanto são distintas, e todas correm sem jamais deter-se com o único fim de glorificar a seu Criador. É como um exército: quem a faz de general, quem de capitão, quem de oficial, e quem de pequeno soldado, todos atentos a servir o rei, cada um em seu posto, em perfeita ordem e fiéis ao exercício de cada ofício. Possuindo cada coisa criada um ato de minha Vontade Divina, isto lhe basta para manter-se em seu posto em ordem perfeita, sempre belas e sempre novas e em ato de glorificar Aquele que as criou. Onde está minha Vontade Divina há vida perene, harmonia e ordem, firmeza inabalável, sem que nenhum evento possa afastá-la de seu posto e todos felizes no ofício que cada um possui. Assim teria sido o homem se a vontade humana não o tivesse arrancado de minha Vontade, um belo exército, todo ordenado e cada um em seu ofício, feliz e em ato de glorificar-me sempre, e enquanto glorificava a seu Criador ficava ele glorificado. Por isso quero que meu Fiat Divino volte a reinar no meio das criaturas, porque quero meu exército, todo ordenado, nobre, santo, e com a marca da glória de seu Criador".

+ + + +



**Reconhecer a Criação e a Redenção é reconhecer o domínio divino. Estreitas uniões que há entre o Céu e quem vive na Vontade Divina, e como quem vive nela é toda uma unidade.**

(1) Minha pobre e pequena alma nada no mar amarguíssimo da privação de meu doce Jesus, e sentindo-me privada d'Ele, sinto-me mais do que nunca suspirar pela pátria celestial. Oh, como é amarga a terra sem Jesus, junto com Ele é mais suportável, mas sem Ele, de fato não se pode viver, e se não fosse porque junto ao mar de sua privação corre mais extenso o mar do Fiat Divino, que com sua luz diminui em parte a dureza e intensidade da dor da privação de Jesus, quem sabe há quanto tempo haveria, pela força da dor, empreendido o voo para as regiões celestiais, mas Fiat! O Fiat! Depois estava seguindo meu giro na Criação e Redenção, chamando em minha mente a todos os atos feitos por Deus para segui-los, dando por cada um dos atos as homenagens, a adoração, o amor, os agradecimentos devidos. E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, ao chamar aos atos da Criação e Redenção para conhecê-los, segui-los e honrá-los, a criatura não faz outra coisa que reconhecer o domínio divino em todas as coisas, e meu Divino Querer se sente dando as honras, as homenagens a Ele devidas, e atraído forma seu reino entre as criaturas".

(3) Depois disto sentia que não podia mais sem Jesus, faltavam-me as forças, estava de tal maneira abatida, que se minhas penas internas se pudessem ver teria feito chorar ao Céu e à terra por compaixão, mas creio que o Fiat Divino, assim como com sua Luz me eclipsa a meu doce Jesus, assim eclipsa minhas penas, de modo que ninguém sabe nada de meu duro martírio, é um segredo que existe só entre mim, Jesus e o Santo Querer Divino, todos os demais ninguém sabe nada, e olhando-me sob a Luz do Fiat, talvez me creiam a mais feliz das criaturas, oh! Potência da Divina Vontade que sabes mudar as coisas, e onde estás Tu fazes ver todo belo e bom, mas bem com tua luz adornas as penas e as faz ver como pérolas raras e preciosas, que encerram dentro mares de alegria e de felicidade, quantas coisas sabes fazer; oh! Vontade Divina, sob teu império de luz não se pode fazer outra coisa senão calar, amar-te e seguir-te. Mas enquanto minha pequena mente se perdia em sua luz e sob a opressão tremenda da privação de Jesus, assim que o senti mover-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, ânimo, não se abata, todo o Céu está fixo sobre ti, e sentem pela força irresistível do meu Fiat tal união contigo, que não podem fazer menos que olhar-te, amar-te e concorrer a

todos os teus atos. Você deve saber que os anjos, os santos, a Soberana Rainha, todos são uma unidade, não outra coisa é seu ser, que um ato só de Divina Vontade, assim que não se vê outra coisa em cada um deles que Vontade Divina, o pensamento, o olhar, a palavra, a obra, a passagem, então não se vê nada além de Fiat, Fiat, e isso constitui toda a plenitude da felicidade de todos os santos. Agora, quem faz e vive em minha Vontade na terra, é semelhante aos habitantes do Céu, isto é, toda uma unidade, e forma um só bloco com eles, de modo que se a alma peregrina pensa, os santos pensam junto; se ama, se age, amam e trabalham juntos, há tal união entre esta alma e o Céu, que formam todos juntos um só ato de minha Vontade, tanto, que todos os habitantes celestiais estão espiando para ver o que faz a criatura na terra para fazer que nada lhe escape. Minha Divina Vontade onde reina tem seu Céu e tem virtude de arrebatá-lo à terra e a terra ao Céu, e de formar uma só coisa. Por isso, ânimo, não te abatas, pensa que tens que agir com um Querer Divino, e isto deveria te tornar contente".

+ + + +

**25-24**

Fevereiro 10, 1929

**Quem vive no Querer Divino lhe empresta seu nada, e o Fiat se serve desse nada como espaço para exercitar sua criação.**

(1) Estava fazendo meu giro na Criação para seguir todos os atos que o Fiat Divino fez e está continuando nela, e não só isso, mas minha pobre mente ia buscando tudo o que o Querer Divino tinha feito em Adão e em todas as gerações, antes e depois da Redenção. Parecia-me que todos os atos feitos pela Divina Vontade, tanto na Criação como nas criaturas, eram mais que sóis aos quais devia seguir, abraçar e fazê-los meus, e se bem o fazia, meu pobre coração não podia fazer menos de sentir as torturas da privação de meu sumo bem Jesus, e Ele, movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, coragem, em quem vive em minha Divina Vontade e segue seus atos, meu Fiat continua sua criação, e em cada ato de meu Fiat que a criatura segue, Ele se põe em atitude de formar suas criações, e meu Fiat Divino só está contente quando vê na alma que vive nele, alinhados e ordenados todos seus atos, como uma nova criação, e portanto um novo céu, um novo sol, um mar mais belo, uma floração mais surpreendente. E depois, como o ato de criar o homem foi o mais belo, o mais terno, feito em uma fogueira de amor, o mais intenso, quer repetir sobre a

criatura que vive em meu Querer os atos que fizemos no ato de criar o homem e, oh! Como se põe em festa meu Fiat ao repetir seus atos, porque somente em quem vive nele pode ter seu ato de sempre criar coisas que fez e coisas novas, porque a alma lhe empresta seu nada, e meu Querer se serve dela como espaço para criar o que quer, quase como se serviu do vazio do universo para estender o céu, para criar o sol, pôr limites ao mar, para dar lugar à terra de formar suas belas flores. É esta a causa pela qual você gira nos atos de meu Fiat, e em sua mente passam como tantas ondas de luz, nas quais você segue e sente impressa em você, como tantas cenas, a criação do homem em ato de ser criado, a Rainha do Céu em ato de ser concebida, o Verbo que desce, e tantos outros atos feitos por meu Querer e a Potência de meu Fiat criador que quer sempre fazer, sempre dar, sem cessar jamais. Por isso sê atenta, que se trata de muito, nada menos deves estar em ato de receber sobre ti o ato contínuo do meu Querer criador; Ele não sentirá ter cumprido seu trabalho em você se não vir todos seus atos encerrados em sua alma como testemunho e triunfo de seu reinar em você. Por isso toda a sua atenção é olhar se todos os seus atos têm vida em você; mas, sabe como vêm criados estes atos em você? Você, ao chamá-los, ao reconhecê-los e amá-los, e meu Querer ao pronunciar seu Fiat sobre seu chamado e sobre seu amor, forma a vida de seus atos em você, e é tanta a continuidade de seu trabalho em você, que não se detém nem sequer ao te ver torturada pela dor de minha privação, porque tem muito que fazer, e por isso segue adiante, e Eu o deixo fazer, porque você e Eu em tudo devemos ceder a primazia a nosso Querer, pelo justo triunfo de sua causa, para dar-lhe campo de formar seu reino".

+ + + +

**25-25**

Fevereiro 17, 1929

**A alma que vive no Divino Querer é inseparável d'Ele. Exemplo da luz.**

(1) Estava fazendo meu giro nos atos do Fiat Divino, mas com uma opressão que me tirava a vida pelas habituais privações do meu doce Jesus. Tudo era fadiga e amargura indescritível, me parecia que aquela Divina Vontade que me dava a vida e que possui mares imensos de luz, de alegria, de felicidade sem fim, para mim haviam-se atravessado nuvens de opressão e de amargura pelas privações d'Aquele que, tendo vivido e crescido tanto tempo juntos, agora sua ausência me forma as nuvens para amargar-me a luz e a felicidade de sua mesma Divina Vontade. Oh Deus, que

pena! Mas enquanto seguia os atos do Fiat Divino neste estado, meu amado Jesus, movendo-se apenas em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, ânimo, não te oprimas muito, tu debes saber que quem vive na minha Divina Vontade é inseparável d'Ela e de Mim. Ela é semelhante à luz, que contém luz, calor e cores, que, embora diferentes entre eles, ainda são inseparáveis, a luz não pode nem pode ser, nem pode ter vida sem o calor, o calor não pode ter vida sem a luz, e as cores são formadas pela força da luz e do calor, um não pode estar sem o outro, uma é a vida, uma é a força. A luz, o calor e as cores começam a vida juntos, continuam-na sem separar-se jamais, e se devem morrer, todos em um golpe terminam a vida. Assim é a inseparabilidade da alma que vive na minha Divina Vontade, ela é inseparável de Mim e de todos os atos do meu Fiat Divino, ela entra na vida da luz e do calor do meu Querer Divino, e adquire a vida de sua luz e de seu calor, e assim como seu ato incessante, pode-se chamar à multiplicidade e infinidade de seus atos, cores que produz minha Divina Vontade, assim a alma forma um só ato com Ela. Você deve saber que é tal e tanta a inseparabilidade de quem vive em meu Divino Querer, que quando a eterna Sabedoria criava o céu, o sol e todo o universo, você estava junto Comigo e corria em meu Fiat Divino como luz, calor e cores; eu teria cuidado muito bem de fazer um só ato de minha Vontade sem minha pequena filha, ou de quem viva nela, seria como se me faltasse a força da luz, do calor e das cores, isto não me pode faltar, e por isso é inseparável de Mim, por isso animo e não te oprimas".

(3) Então eu ao ouvir isto lhe disse: "Meu amor, se isto fosse, que em todos os atos de tua Divina Vontade entro eu no meio, Adão antes de pecar possuía teu Fiat, assim que quando ele pecou também eu estava, e isto não gostaria". E Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, tu debes saber que na minha Divina Vontade está o ato permissivo e o ato querido; na queda de Adão esteve o ato permissivo, mas não querido por Ela; e no ato permissivo a luz, o calor e multiplicidade das cores de minha Divina Vontade se põem a um lado e ficam intangíveis, sem misturar-se no ato humano, em troca no querido formam um só ato e uma só coisa. Porventura fica manchada a luz do sol, porque passa sobre imundices? Certamente que não, a luz fica sempre luz e as imundices ficam imundices, aliás, a luz triunfa sobre tudo e fica intangível a tudo, seja que a pisem, seja que invista as coisas mais sujas, porque em sua vida de luz não entram coisas estranhas à luz. Mais que sol é minha Divina Vontade, Ela, como luz corre em todos os atos humanos, mas fica intangível de todos os males das criaturas, e só entra nela quem quer ser luz, calor e cores, todo o resto não lhe pertence, isto é, quem quer viver sozinho e sempre de sua Divina Vontade. Por isso pode estar segura que você não entrou na queda de Adão, porque não foi sua queda um ato de luz, mas de trevas, as quais uma faz fugir a outra".

**Quando Luisa escreve, o Querer Divino é o que dita, se faz ator e espectador. Ordem ordinária e ordem extraordinária que tem a Divindade na Criação.**

(1) Estando na máxima amargura da privação de meu doce Jesus, estava escrevendo o que está escrito acima, e se bem o fazia com um esforço incrível devido ao estado em que me encontrava, no entanto, queria fazê-lo para lhe dar como último testemunho de homenagem àquele Fiat que com tanto amor se tinha manifestado comigo, e agora, embora muito escassa em seu dizer, não quero que as pequenas gotas de luz que me manifesta fiquem perdidas. E pensava em mim: "Quem sabe não seja a última gota de luz que ponho sobre o papel?" Mas enquanto pensava assim, o meu amado Jesus saiu de dentro de mim e, pondo-me os braços ao pescoço, apertou-me fortemente nos seus braços e disse-me:

(2) "Minha filha, enquanto te colocas a escrever, senti me atrair tão forte, que não pude resistir, de modo que, transbordando de ti o meu Fiat, me pôs fora para dirigir, enquanto tu escreves, o que te manifestei sobre o meu Querer Divino, isto é um empenho, é direito sagrado e divino que Ele tem, de ser o ator, o que dita e o espectador enquanto você escreve, a fim de que tudo seja luz e verdades surpreendentes, de modo que se possa conhecer a claras notas os traços divinos de minha Vontade. Você acha que é você que escreve, não, não, você não é outra coisa que a parte superficial; a substância, a parte primária, a que dita, é minha Divina Vontade, e se você pudesse ver a ternura, o amor, as ânsias com as quais põe sua Vida meu Fiat sobre estas folhas, Você morreria destroçada de amor".

(3) Dito isto se retirou em meu interior, e eu como reanimando-me do encantamento de Jesus continuei escrevendo, mas me sentia toda luz, sentia que tudo me sugeria, que me punham as palavras na boca, eu não sei dizer o que sentia ao escrever. Depois de ter terminado de escrever, comecei a rezar, mas com o prego no coração porque não sabia quando Jesus voltaria novamente, e me lamentava porque ainda não me levava ao Céu. Então lembrava-me das tantas vezes que me tinha posto em condições de fim de vida, como se estivesse em ato de atravessar as portas do Céu, e enquanto estavam em ato de abrir-se para receber-me na beata morada, a obediência tinha-se imposto sobre a minha pobre existência e fechando-me as portas era obrigada a permanecer no duro exílio da vida. Oh, como, embora santa, é cruel e quase tirana a bendita obediência em certas circunstâncias! E pensava em mim: "Gostaria de saber se foi a obediência ou

se não chegou o ponto final da minha existência aqui embaixo". Mas enquanto isso pensava e tantas outras coisas se amontoavam em minha mente, com uma amargura indescritível que parecia que me envenenava, meu Sumo Bem Jesus, minha amada Vida me surpreendeu e fazendo-se ver de novo me disse:

(4) "Minha filha, debes saber que em nossa Divindade está a ordem ordinária para toda a Criação, e isto não é mudado por qualquer incidente nem um ponto, nem um minuto antes, nem um minuto depois, a vida termina quando está estabelecido por Nós, somos imutáveis a este respeito; mas também em Nós está a ordem extraordinária, e como somos donos das leis de toda a Criação, temos o direito de mudá-las quando queremos. Mas se as mudarmos deve entrar uma grande glória nossa e um bem grande a toda a Criação, não por coisas pequenas mudamos nossas leis. Agora minha filha, tu sabes que a obra maior é estabelecer o reino de minha Vontade Divina sobre a terra, fazê-lo conhecer, não há bem que a criatura possa receber se não o conhece, que maravilha então é a tua se cedemos à obediência para não te fazer morrer. Muito mais do que tu pela ligação que tens com o meu Fiat Divino entras na ordem extraordinária, e sendo cada conhecimento de meu Querer Divino tantas Vidas Divinas saídas de nosso seio, necessitava-se o sacrifício de tua vida para recebê-las e a privação do mesmo Céu, do qual te arrancava a obediência. Além disso, sendo minha Divina Vontade, seus conhecimentos, seu reinar, não só o maior bem à terra, mas sim a glória completa a todo o Céu, todo o Céu rogava que cedesse às orações de quem te ordenava, e Eu por atenção de meu Querer, enquanto abria as portas, cedia a suas orações. Você crê que Eu não conheço seu grande sacrifício, seu martírio contínuo de estar distante da pátria celestial e só por cumprir meu Querer em quem te ordenava, e que este sacrifício me tirou as tantas vidas dos conhecimentos de meu Fiat? E além disso, necessitava-se de uma alma que conhecesse o Céu e como se faz minha Vontade Divina na morada celestial, para poder confiar seus segredos, sua história, sua vida, e que apreciando-os fizesse deles vida própria e que estivesse disposta a sacrificar sua vida, para fazer com que outros pudessem conhecer um bem tão grande".

(5) Jesus fez silêncio e eu, sentindo-me sofredora, lamentava-me e repreendia a Jesus por não me levar com Ele ao Céu, e Ele:

(6) "Ânimo minha filha, falta pouco dos escritos sobre meu Fiat Divino, meu próprio silêncio diz que estou por cumprir as grandes manifestações do Evangelho do reino de minha Divina Vontade. Isto fiz no reino da Redenção, os últimos dias da minha vida não acrescentei mais, antes me escondi, e se alguma coisa disse eu era repetição para confirmar o que tinha dito, porque era suficiente o que tinha dito para fazer com que todos pudessem receber o bem de serem redimidos, só restava que o aproveitassem. Assim será do reino da minha Divina Vontade, quando tiver dito tudo, de modo

que nada possa faltar para poder receber o bem de conhecê-lo e para poder possuir todos os seus bens, então não terei mais interesse em ter-te sobre a terra, ficará a eles o aproveitar".

+ + + +

**25-27**

Fevereiro 27, 1929

**Como todos os santos são os efeitos da Divina Vontade, em troca quem  
viver nela possuirá sua Vida.**

(1) Meu abandono no Fiat Supremo é contínuo, e enquanto buscava seguir por quanto podia os atos do Querer Divino, abraçando tudo e a todos, meu doce Jesus saiu de dentro de meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, toda a Criação, todos os santos, não são outra coisa que os efeitos de minha Divina Vontade, Ela, se fala cria e forma as obras mais belas, cada pequeno movimento seu são perfumes de prodígios que põe sobre as criaturas, seu pequeno suspiro lança variedade de belezas sobre quem o recebe, verdadeira imagem do sol, que só ao investir a terra, com seu toque de luz dá as tantas variedades das cores, de doçura a todas as plantas. Ninguém pode negar que só se faça tocar por sua luz, não recebeu o bem que ela contém. Mais que sol é minha Divina Vontade, somente ao que se façam tocar, seu toque milagroso deve produzir um bem, que perfumando-o e aquecendo-o com sua luz lhe fará sentir seus benéficos efeitos de santidade, de luz e de amor. Agora, os efeitos de meu Fiat são dados a quem faz minha Divina Vontade, quem adora suas disposições, quem com paciência suporta o que Ela quer, fazendo assim a criatura reconhece que existe esta Vontade Suprema, e Ela, vendo-se reconhecida, não lhe nega seus admiráveis efeitos; em troca quem deve viver em meu Divino Querer, deve possuir em si toda a Vida e não só os efeitos, mas a Vida com todos os efeitos de meu Fiat Divino. E como não há santidade passada, presente e futura em que minha Divina Vontade não tenha sido a causa primária, em todas as espécies de santidade que há, por isso Ela retém em Si todos os bens e efeitos de santidade que tirou à luz do dia, assim que na alma que viva em meu Querer, possuindo sua Vida com todos seus efeitos, se verão juntas nela todas as santidades que houveram e ela poderá dizer: 'Os outros fizeram uma parte da santidade, eu em troca fiz tudo, tranquei tudo em mim, o que nenhum santo fez'. Portanto, ver-se-á nela a santidade dos antigos, a dos profetas, a dos mártires, ver-se-á a santidade dos penitentes, as santidades grandes e as pequenas, e não só

isso, mas sim que se verá toda a Criação pintada nela, porque minha Divina Vontade nada perde em tirar suas obras, porque enquanto as põe fora as retém em Si como fonte primária. Por isso quem vive nela, não há nada que tenha feito ou que fará meu Divino Querer que ela não terá em possessão. Que encanto e espanto não seria se uma criatura pudesse encerrar dentro de si toda a esfera do sol com toda a sua luz, quem não diria que ela contém todos os efeitos, as cores, a doçura, a luz que o sol deu e dará a toda a terra e a todas as plantas, grandes e pequenas? Se isto pudesse ser, maravilhar-se-iam Céu e terra, e todos reconheceriam que cada um de seus efeitos que possui estão encerrados naquela criatura que possui a esfera do sol, porque está a vida com todos os efeitos; mas humanamente falando isto não poderia acontecer, porque a criatura não poderia conter nem a força de toda a luz do sol nem do seu calor, ficaria queimada, nem o sol teria virtude de não queimá-la; em troca minha Vontade tem virtude de fechar-se, de diminuir-se, de engrandecer-se, como se faz, e enquanto transforma em Si a criatura, a conserva em vida, e dando-lhe todas as suas tintas de beleza a torna dominadora e possuidora de seus domínios divinos. Por isso sê atenta minha filha, reconhece o grande bem da Vida do meu Fiat em ti, que enquanto te possuí, quer te tornar possuidora de tudo o que a Ele pertence". Depois disso ele adicionou:

(3) "Minha filha, quem vive em meu Querer Divino não se afasta jamais dos modos de seu Criador e de ser nossa repetidora, porque enquanto é uma nossa essência, uma a Vontade, uma a Vida, um o amor, uma a potência, mas somos distintos nas Três Pessoas, assim a alma que vive nela, um é o seu pulsar, e em cada pulsar forma três atos, um abraça a Deus, o segundo abraça todas as criaturas, o terceiro a si mesma; e assim se fala, se age, em cada coisa que faz forma estes três atos, que fazendo eco à Potência, Sabedoria e Amor daquele que a criou, abraça tudo e todos".

+ + + +

**25-28**

Março 3, 1929

**A Divina Vontade está sempre em ato de renovar o que fez na criação do homem.**

**Ela contém a virtude cativante.**

(1) Estava continuando meu giro no Fiat Divino, e detendo-me no Éden, adorava a Vontade Suprema no ato de criar o homem, para unir-me àquela união de vontade que existia entre Criador e criatura quando foi criada. E o meu sumo Bem Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:



(2) "Minha filha, a criação do homem foi o ato mais belo, mais solene de toda a Criação. Na plenitude do arrebatamento de nosso Amor Criador, nosso Fiat criava em Adão todas as outras criaturas, e nele ficava em ato de criar sempre e de renovar sobre cada criatura o que fizemos sobre o primeiro homem. Porque todos os seus descendentes, dele deviam ter a sua origem, e por isso o nosso Querer Divino tomava o compromisso de que conforme as criaturas saíam à luz, renovar nossos desabafos de amor, pôr fora todas as nossas qualidades divinas e fazer novos desabafos de belezas, de graças, de santidade, de amor sobre cada uma delas. Então cada criatura devia ser uma nova festa para Nós, a bem saída, a bem-vinda, e a feliz adicionada na família celestial. Oh! Como o nosso Fiat Divino gozou ao pôr-se em ato de dar sempre à criatura e de renovar a magnificência, a sublimidade e a insuperável maestria que devia ter sobre cada criatura! Mas como Adão saiu de nosso Querer Divino, seus descendentes perderam o caminho para vir ao primeiro ato da criação do homem, e embora nosso Querer Divino não tenha interrompido seu ato, porque Nós quando decidimos fazer um ato não há quem nos impeça, assim que está sempre em ato de renovar os prodígios da Criação, mas apesar disto não encontra sobre quem renová-los, e espera com uma firmeza e paciência divina que a criatura retorne em seu Querer para poder renovar seu ato, sempre no ato de poder repetir o que fez na criação do homem. E enquanto espera por todos, encontra apenas a sua pequena filha, a recém-nascida no meu Querer Divino, que cada dia entra no primeiro ato da criação do homem, quando nosso Ser Divino fez desabafar de todas as nossas qualidades divinas para fazer do homem o pequeno rei e nosso filho inseparável, embelezando-o com nossas divisas divinas, para fazer que todos o conhecessem como o maior presságio de nosso Amor. Minha filha, se soubesse com quanto amor espera que cada dia você faça sua pequena visita naquele Éden onde nosso Fiat, levado por um ímpeto de amor se pôs em atitude de festa para criar o homem! Oh, quantos atos reprimidos tem em si, quantos suspiros de amor sufocados, quantas alegrias contidas, quantas belezas encerradas em si, porque não há quem entre neste seu ato criador para tomar os bens incomuns que quer dar! E vendo-te a ti que em seu próprio Querer Divino tens o caminho para chegar ao ato da criação do homem, oh! Como se alegra e se sente atraído como por um potente ímã para fazer-se conhecer pelas criaturas, a fim de que fazendo reinar minha Divina Vontade no meio delas, encontrem o caminho para chegar ao primeiro ato da criação do homem, para não ter mais reprimidos em si os bens que você quer dar às criaturas. Oh! se as criaturas soubessem quantos novos atos criativos, um mais belo que o outro, está por criar e tirar de si meu Fiat Divino para derramá-los sobre cada uma delas, como se apressariam para entrar em meu Querer para recomeçar sua vida n'Ele e receber seus bens infinitos".

(3) Depois seguia o Santo Querer Divino e pensava em mim: "Mas será verdade que eu possuo

este Fiat tão santo? É verdade que sinto que não sei querer nem desejar outra coisa, e como um mar que regurgita dentro e fora de mim, que me envolve toda neste Fiat Divino e todas as outras coisas sinto que não me pertencem, mas quem sabe se realmente o possui?" Enquanto pensava assim, meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, o sinal se uma alma possui meu Querer é sentir-se dominante de si mesma, de modo que suas paixões não ousam mover-se, ante a Luz de meu Fiat se sentem impotentes de agir, como se não tivessem vida, porque a potência e santidade de meu Querer tudo derruba, e estende sobre as mesmas misérias da vontade humana a sua luz, a sua santidade e as mais belas flores, de modo que converte admiravelmente as mesmas misérias em terra fecunda e bendita, que não sabe produzir mais espinhos senão flores celestes, frutos doces e maduros. E é tanto o domínio desta criatura afortunada, que se sente proprietária do próprio Deus, das criaturas e de todas as coisas criadas; tem uma virtude fascinante, que quem tem o bem de conhecê-la, sente-se de tal maneira unida, que não pode estar longe. É a Potência do meu Fiat, que fechada dentro dela fascina a Deus e se sente feliz de estar encerrado nela; fascina as criaturas, porque sentem o perfume balsâmico do meu Fiat Divino que leva a seus corações a paz verdadeira e o verdadeiro bem. O que alguns não fariam para ter uma palavra de ti, que como vida desça em seus corações? Por isso seja atenta e siga sempre seu voo em minha Divina Vontade".

+ + + +

**25-29**

Março 8, 1929

### **A Criação é a banda celestial. O Fiat possui a virtude generativa.**

(1) Continuo girando nos atos do Fiat Divino, e reunindo toda a Criação, e pedindo em cada coisa que venha a reinar o Querer Divino sobre a terra, levava todas juntas ao meu Criador para dar-lhe a glória de toda a Criação e dizer-lhe: "Majestade adorável, escuta, rogo-te, o céu, as estrelas, o sol, o vento, o mar e toda a Criação, pedem-te que teu Fiat venha reinar sobre a terra, faz que uma seja a vontade de todos". Mas enquanto isso fazia, meu adorável Jesus saindo de dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, toda a Criação forma a banda celestial, porque cada coisa criada contém a luz, a potência da minha palavra Fiat, que produz a mais bela música. E assim como cada coisa criada é diferente das outras, assim meu Querer Divino, conforme as criava com sua palavra criadora, como

as fazia diferentes uma da outra, colocava nelas um som distinto, como tantas notas para formar o mais belo concerto que nenhuma música terrena pode imitar. A multiplicidade dos sons com as notas correspondentes é tanta, por quantas são as coisas criadas, assim que o céu contém um som, cada estrela tem seu som distinto, o sol tem outro, e assim todo o resto. Estes sons não são outra coisa que a participação da harmonia que possui minha Divina Vontade, porque Ela assim que pronuncia seu Fiat, possuindo a virtude generativa, comunicativa e fecundadora, onde quer que se pronuncia deixa suas belas qualidades de luz, de beleza e de harmonia inatingível. Não é talvez sua virtude comunicativa a que tem comunicado tanta beleza, ordem e harmonia a todo o universo, e que só com o seu sopro alimenta toda a Criação, mantendo-a fresca e bela como a criou? Oh! Se as criaturas se fizessem alimentar pelo sopro do meu Fiat Onipotente, todos os males não teriam mais vida nelas, sua virtude generativa e alimentadora lhes comunicaria a luz, a beleza, a ordem e a harmonia mais bela. O que não pode fazer e dar o meu Fiat? Tudo. Agora, minha filha, conforme recolheste todas as coisas criadas para levar-nos como a mais bela homenagem, para pedir-nos o nosso reino sobre a terra, tendo cada coisa em si, como propriedade, as notas e o som, logo começaram a sua música, tão bela e harmoniosa que a nossa Divindade ouviu com atenção e disse: 'A pequena filha de nosso Fiat nos traz nossa banda celestial, e em seu som nos dizem, venha o reino de nosso Querer Divino sobre a terra.' Oh, como nos soa agradável, como desce até o íntimo de nosso seio divino, e tudo nos move a compaixão por tantas criaturas sem a Vida de nosso Fiat. Ah! Só quem vive n'Ele pode mover Céu e Terra e subir a nossos joelhos paternos para nos arrancar um bem tão grande, qual é o Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra".

(3) Depois disto, seguia a Divina Vontade nos múltiplos efeitos que produz em toda a Criação, e meu sempre amável Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, meu Fiat com um só ato produz tantos efeitos, que sustenta toda a Criação; o ato d'Ele é a vida que dá para formar cada uma das coisas criadas, os efeitos são os alimentos que fornece como tantos diversos alimentos a cada coisa para mantê-las belas e frescas como as criou; assim que minha Divina Vontade é a sustentadora, a fonte de alimentação e a vivificadora de toda a Criação. Agora, quem vive no meu Querer Divino, junto com Ela sustenta, alimenta e vivifica todas as coisas criadas, é a inseparável do meu Fiat. A criatura, enquanto opera n'Ele, adquire o sopro, e soprando junto com meu Fiat mantém sempre em vida o que uma vez foi feito, aliás, tem virtude de vivificar e chamar a vida aos tantos atos de minha Vontade, aos quais a vontade humana deu a morte; porque Ela tem um ato contínuo para dar às criaturas, e quando estas não fizeram meu Querer, estes atos estão mortos para elas, e quem vive n'Ele tem virtude de vivificá-los e conservá-los em vida".

+ + + +

25-30

Março 13, 1929

**Como o amor divino transbordou na Criação. A Divina Vontade não sabe fazer coisas em intervalos. Cada privação de Jesus é uma nova dor.**

(1) Sinto em mim uma força, uma potência divina que me atrai continuamente ao eterno Querer, como se me quisesse em contínua companhia com seus atos para dar a sua pequena recém-nascida a vida destes atos, e ter o prazer de senti-los repetir ou de repeti-los junto com ela. Parece que o Fiat Divino goza tanto, festeja, quando vê em seus braços de luz a pequena recém-nascida, ou para lhe dizer alguma coisa de sua longa história, ou para fazê-la repetir junto com Ele o que faz, e o Fiat Divino sente toda a alegria, Felicidade por ter afastado a Criação. Depois, sua luz transportou minha pequena inteligência ao Éden, no ato quando nosso Criador criava em um ímpeto de amor a vida do amor em Adão, para amá-lo sempre sem cessar jamais, como de fato não cessou jamais, e para ser amado por ele com um amor incessante; quis amá-lo com um amor que jamais diz basta, mas queria ser amado. Agora, enquanto minha mente se perdia no amor do Criador e da criatura, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, no primeiro ato da criação do homem, nosso amor regurgitou tão forte e levantou tão alto suas chamadas, que fez ouvir suas vozes arcanas, tão fortes e penetrantes, que se sentiram revestidos o céu, as estrelas, o sol, o vento, o mar, e tudo, Por vozes misteriosas que gritavam sobre a cabeça do homem: 'Te amo, te amo, te amo'. Estas vozes arcanas e potentes chamavam o homem, e ele sacudido como por um doce encanto e sentindo-se arrebatado por cada te amo d'Aquele que o tinha criado, em seu arrebatamento de amor gritava também ele, no sol, no céu, no mar e em tudo: 'Amo-te, amo-te, amo-te, ó meu Criador'. Nossa Divina Vontade que dominava em Adão, não o deixava perder nada, nem sequer um te amo nosso que ele não respondesse com o seu; era um amor, um doce encanto ouvi-lo, porque a potência de nosso Fiat Divino tomava sobre as asas de sua luz o te amo de nosso filho, a amada joia de nosso coração, e invadindo a toda a Criação nos fazia ouvir em cada coisa criada seu te amo contínuo, como o nosso. Nossa Divina Vontade não sabe fazer coisas a intervalos e interrompidas, mas sim contínuas. Enquanto Adão possuiu sua amada herança de nosso Fiat, possuiu seu ato contínuo, pode-se dizer que fazia concorrência conosco, que quando fazemos um ato não se interrompe jamais, por isso tudo era

harmonia entre ele e Nós, harmonia de amor, de beleza, de santidade, nosso Fiat não lhe fazia faltar nada de todas nossas coisas. Assim que se subtraiu do nosso Querer perdeu o caminho para alcançar as nossas coisas e formou tantos vazios entre Ele e Nós, vazios de amor, vazios de beleza e de santidade, e formou um abismo de distância entre Deus e ele. Por isso nosso Fiat quer regressar como fonte de vida na criatura, para preencher estes vazios e fazê-la regressar como pequena recém-nascida em seus braços e dar-lhe novamente seu ato contínuo como a criou".

(3) Depois disto, sentia-me privada do meu sumo bem Jesus, e sentia tal dor que não sei explicá-la. Por isso, depois de muito esperar, a minha amada vida voltou e eu disse-lhe: "Diz-me, meu amado Jesus, porque é que a pena da tua privação é sempre nova? Enquanto Tu te escondes sinto surgir em minha alma uma pena nova, uma morte mais cruel, mais dilacerante, mais que aquelas sentidas outras vezes quando Tu te eclipsas de mim". E o meu sempre amável Jesus disse-me:

(4) "Minha filha, tu deves saber que cada vez que Eu venho a ti, Eu te comunico um ato novo de minha Divindade, ora te comunico um novo conhecimento de minha Divina Vontade, ora uma nova beleza minha, ora uma nova santidade minha, e assim de todas as nossas divinas qualidades; este novo ato que te comunico leva consigo que quando ficas privada de Mim, este conhecimento maior põe na alma uma nova dor, porque quanto mais se conhece um bem, mais se ama; o novo amor leva a nova dor quando você fica privada. Eis por que quando ficas privada de Mim sentes que uma nova dor invade tua alma, mas esta alma, mas esta nova dor te prepara a receber, e se forma em ti o vazio onde pôr os novos conhecimentos da Divina Vontade. A dor, a nova morte dilacerante que você sofre por minha privação, é o novo pedido que com voz arcana, misteriosa e arrebatadora me chama, e Eu venho, e por compensação te manifesto uma nova verdade que te leva a nova vida de seu Jesus. Muito mais que os conhecimentos sobre meu Fiat Divino são Vidas Divinas que saem do seio de nossa Divindade, e por isso a dor divina que tu sofres por minha privação tem virtude de chamar do Céu a estas Vidas Divinas dos conhecimentos de meu Querer a revelar-se a ti, para fazê-las reinar sobre a face da terra. Oh! Se tu soubesses que valor contém, que bem pode produzir um só conhecimento sobre minha Divina Vontade, irias tê-lo como a mais preciosa relíquia, e a guardarias mais que Sacramento. Por isso deixa-me fazer e abandona-te em meus braços, esperando que teu Jesus te leve as Vidas Divinas dos conhecimentos de meu Fiat".

+ + + +

**O que Jesus tem manifestado sobre sua adorável Vontade são partos divinos. Sua dor quando vê que não são custodiadas estas verdades.**

(1) Estava toda abandonada no Fiat Divino, minha pobre mente se sentia imersa no mar de sua luz interminável, e meu adorável Jesus, movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, minha Divina Vontade está em ato de formar contínuos partos, e nestes partos gera e pare luz, gera e pare outras Vidas semelhantes a Ela, gera e pare santidade e beleza. A primeira geração vem formada em nosso seio divino, e depois saem nossos partos inumeráveis. Mas queres saber quando geramos e fazemos estes partos? Quando queremos pôr fora uma verdade, primeiro como a um amado filho o geramos em nosso seio, e depois como nosso parto o colocamos fora, a fim de que desça no baixo das criaturas em quem a receba e lhe dê liberdade de fazê-la gerar, a fim de que produza outros partos, e então todas as criaturas possam ter nosso amado filho gerado em nosso seio; assim que nossas verdades descendem do Céu para gerar nos corações e formar a longa geração de meus partos divinos. Olha então minha filha, cada verdade que te manifestei sobre minha Divina Vontade era um filho gerado em nosso seio paterno, que pondo-o fora te levava o filho de nossa Luz, o filho de nossa beleza, de nossa santidade e de nosso amor, e se te foi dada a graça de os pôr fora, foi porque encontraram em ti o lugar e liberdade de poder gerar, de modo que não podendo conter em ti os tantos partos dos filhos de nossas verdades, os puseste fora em quem teve o bem de te escutar. Por isso quem não leva em conta estas verdades, não as estima, aprecia e ama, pode-se dizer que é a um filho nosso que não aprecia e ama, a coisa maior que existe no Céu e na terra, e por não amá-lo e estimá-lo vêm a sufocar estes nossos filhos e a impedir sua geração. Não há mal maior que este, que não se usem todos os cuidados para guardar uma verdade nossa como ao maior dos tesouros, porque ela é filha nossa, é a portadora de nossa Vida na terra, e que bem não pode fazer uma verdade nossa? Ela contém a Potência do nosso Fiat, e tão vasta que tem o poder de salvar um mundo inteiro. Muito mais que cada verdade possui um bem distinto para dá-lo às criaturas e uma glória Àquele que a gerou; impedir o bem e a glória que os nossos amados partos nos devem dar, é o maior dos crimes. Por isso te dei tanta graça, te dei as palavras, dirigi tua mão enquanto escrevias, para fazer que os filhos de minhas verdades não fossem sufocados e como sepultados em tua alma, e para fazer que nada omitisses me pus junto a ti, tinha-te nos meus braços como uma terna mãe tem a sua pequena filha, e ora te atraía com promessas, ora te corrigia, e ora te repreendia severamente

quando te via relutante em escrever as verdades que te tinha manifestado, e tinha interesse porque eram Vidas e filhos meus, e que, se não hoje, amanhã teriam saído à luz. Você não pode compreender minha dor ao ver o descuido de quem perdeu os três volumes de minha Divina Vontade; quantas verdades não havia dentro deles? Quantas Vidas não sufocaram e formaram a tumba a meus filhos que com tanto amor tirei de meu seio paterno? Por parte de quem não teve tanto cuidado, de chegar a perdê-los, sinto que romperam o plano de minha Divina Vontade e sua longa história, ditados com tanto amor para fazê-la conhecida, que cada vez que me dispunha a te dizer o que a meu Fiat pertencia, era tanto o ímpeto do meu Amor, que sentia que renovava o ato de toda a Criação, especialmente quando neste arrebatamento do nosso amor vinha criado o homem".

(3) Eu ao ouvir isto me sentia trespassar a alma e como se a arrancassem a pedaços e lhe disse: "Meu amor, se Tu quiseses podes fazer um milagre de tua onipotência para fazer que os encontrem, e assim não terás a dor de tantas verdades sufocadas e como interrompida a longa história de tua Divina Vontade. Também eu sinto que sofro muito, e nem sequer sei dizer como é esta dor". E Jesus acrescentou:

(4) "É a minha dor que ecoa no teu, é o rasgo de tantas Vidas minhas que sufocaram o que sentes em ti. Estas verdades extraviadas estão escritas no fundo da tua alma, porque primeiro as escrevia em ti com a minha mão criadora, e depois as fazia escrever no papel, por isso sentes ao vivo o rasgo delas, é o meu mesmo rasgo que sentes no teu coração. Se você soubesse o quanto eu sofro! Em cada verdade que com tanto descuido extraviaram destes volumes, sinto dar-me a morte, e tantas mortes por quantas verdades havia dentro, e não só isso, mas sim a morte a todo o bem que tais verdades deviam levar, a morte à glória que deviam dar-me. Mas vão pagar-me com tanto fogo a mais no purgatório por quantas verdades perderam. Mas debes saber que se não usarem todos os meios para encontrá-los, porque quero a sua cooperação, não farei o milagre que alguns gostariam para que os encontrassem, e isto por castigo da sua negligência. Mas estes partos, estas verdades, estes nossos amados filhos e Vidas nossas que pusemos fora, não as retiramos, porque o que sai do seio de nossa Divindade, como relator e portador de um grande bem às criaturas, não vem retirado por Nós pela ingratidão e descuido de quem tem extraviado tantas verdades nossas, por isso quando o reino de nossa Vontade for conhecido sobre a terra e Ela reinará, então farei de modo de manifestar de novo o que foi perdido, porque se não o fizesse faltaria o enlace, a conexão, e o plano inteiro do reino do Fiat Divino".

(5) Eu ao ouvir isto disse chorando: "Portanto, meu amor, se tudo isto acontecer e eu tiver de esperar, quão longo será o meu exílio na terra, mas eu sinto-me tão torturada pelas tuas privações, que não posso mais estar longe da pátria celestial".

(6) E Jesus: "Filha, não fique aflita, não é necessário que te diga o modo, o como e a quem devo manifestar se não encontram o que se perdeu, se a você ou a outros, o que convém é fazer, por sua parte, o que deves fazer pelo reino de minha Divina Vontade, quando haja feito o último ato que queremos de ti para o cumprimento dela, teu Jesus não esperará nem um minuto para te levar em meus braços às regiões celestiais. Eu não fiz o mesmo no reino da Redenção? Nada omiti, e fiz tudo, para que por minha parte nada faltasse, para que todos pudessem receber o bem da Redenção, e quando o fiz, parti para o Céu sem esperar o resultado, deixando o trabalho aos apóstolos. Assim será de você, por isso seja atenta e tenha ânimo".

+ + + +

**25-32**

Março 22, 1929

**Deus em suas obras serve-se de meios humanos. Como na Criação teve campo de ação a Divina Vontade, constituindo-se vida de tudo. Como a Divindade faz de concorrente e espectadora.**

(1) A minha pobre mente sente-se fixa no Querer Divino, e pensava em mim: "Mas, como poderá o seu reino vir à terra? E além disso, como pode vir se não se conhece?" Enquanto pensava assim, o meu sempre amável Jesus saindo de dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, Eu em minhas obras me sirvo de meios humanos, se bem faço a primeira parte, o fundamento e toda a substância da obra que quero fazer, e depois me sirvo das criaturas para fazer que minha obra seja conhecida e tenha vida no meio das criaturas. Assim fiz na Redenção, servi-me dos apóstolos para a fazer conhecer, para a propagar, para a receber e para dar os frutos da Redenção. E se os apóstolos não quisessem dizer nada do que eu disse e fiz ao vir à terra, e, encerrados no seu mutismo, não teriam feito um passo, nenhum sacrifício, nem posto a vida para fazer conhecer o grande bem da minha vinda à terra, teriam feito morrer a minha Redenção no momento do nascimento, e as gerações teriam estado privadas do Evangelho, dos Sacramentos e de todos os bens que fez e fará a minha Redenção. Foi esta a minha finalidade, pela qual nos últimos anos da minha vida aqui abaixo chamei à minha volta os apóstolos, para me servir deles como pregadores do que tinha feito e dito. Oh, se os apóstolos tivessem silenciado teriam sido condenados pelas tantas almas perdidas se não tivessem conhecido o bem da Redenção, condenados por tanto bem não feito pelas criaturas! Em troca, porque não calaram e puseram sua



vida, podem se chamar, depois de Mim, autores e causa de tantas almas salvas e de todos os bens que se fizeram em minha Igreja, que como primeiros mensageiros formam suas colunas inabaláveis. Este é nosso costume divino, primeiro fazemos nosso primeiro ato em nossas obras, colocamos tudo o que é necessário, e depois as confiamos às criaturas, dando-lhes graças suficientes para que possam continuar o que Nós temos feito, e por isso nossas obras são conhecidas segundo o interesse e a boa vontade que têm as criaturas. Assim será do reino da minha Vontade Divina, chamei-te como a minha segunda mãe, ao tu por tu, como fiz com Ela no reino da Redenção, te manifestei os tantos segredos do meu Fiat Divino, o grande bem d'Ele e como quer vir a reinar sobre a terra. Posso dizer que fiz tudo, e se chamei meu ministro a fim de que você confiasse nele para lhe fazer conhecer, meu objetivo foi para que tivesse interesse de fazer conhecer tanto bem, e se por parte de quem deveria ocupar-se não existisse esse interesse, o reino da minha Vontade o poria em perigo de fazê-lo morrer ao nascer, ficando eles como réus de todo o bem que pode trazer um reino tão santo; também mereceriam que, pondo-os de lado, chamasse a outros como pregadores e propagadores dos conhecimentos do meu Fiat Divino. Até que não encontre quem tenha interesse, e tenha mais em conta que a sua própria vida ao fazer conhecer seus conhecimentos, o reino de minha Vontade não pode ter seu princípio, nem sua vida sobre a terra".

(3) Depois disto continuava meu abandono no Fiat Divino, e meu sumo bem Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, na Criação foi minha Divina Vontade que teve seu campo de ação, e se bem que nossa Divindade foi concomitante, porque somos inseparáveis dela, mas o ato primeiro, a ação, foi toda de nossa Vontade, falou e fez, falou e ordenou, Nós éramos espectadores do que fazia nosso Querer Supremo, com tanta maestria, ordem e harmonia, que nos sentimos dignamente glorificados e duplamente felicitados por nossa mesma Vontade. Assim sendo obra dela toda a força da Criação e todos os bens dos quais foi enriquecida, estão todos em minha Suprema Vontade. Ela é vida primária de tudo, por isso ama tanto a Criação, porque sente e corre a sua própria Vida em todas as coisas criadas, tanto que, ao criar o homem, querendo fazer mais desabafo da sua potência, do seu amor e da sua maestria, quis encerrar nele toda a arte da Criação inteira, e não só isso, mas também quis superá-la dando-lhe tais pinceladas de arte divina, de fazê-lo o pequeno deus, e distendendo-se dentro e fora dele, à direita e esquerda, sobre sua cabeça e sob seus pés, levava-o em minha Divina Vontade como desabafo de nosso amor, e como triunfador e admirador de sua maestria insuperável; por isso era direito de meu Fiat Divino que o homem vivesse só e sempre de Vontade Divina. O que não tinha feito por ele? Chamou-o do nada, formou-o, deu-lhe o ser e deu-lhe dupla vida, a vida do homem e a da minha Divina Vontade, para levá-lo sempre estreitado em seus braços criadores, para conservá-lo belo, fresco, feliz, como o

havia criado. Então quando o homem pecou, meu Fiat sentiu-se arrancar aquela vida que levava em seu próprio seio, qual não foi sua dor? Ela ficou com o vazio deste filho em seu seio, que com tanto amor para tê-lo seguro e feliz Ihe havia feito lugar em sua própria Vida. E você acredita que na Redenção não foi minha Divina Vontade que se encarnou para vir encontrar o homem perdido? Foi propriamente Ela, porque Verbo significa palavra, e nossa palavra é o Fiat, que como na Criação disse e criou, assim na Redenção quis e encarnou, era seu seio vazio que exigia a este filho que com tanta crueldade se havia arrancado, e o que não fez na Redenção esta minha Vontade? Mas não está contente ainda com o que fez, quer encher o seu seio, não quer ver mais o seu filho afeiçoado à culpa, com o seu desequilíbrio, mas quer vê-lo adornado com o emblema da Criação, adornado com a sua beleza e santidade e tomar de novo o seu lugar no seu seio divino. Isto é propriamente o Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra, que o homem regresse à minha Divina Vontade, e então Ela se tranquilizará quando ver de novo a seu filho feliz, viver em sua casa, com a opulência de seus bens, e assim poderá dizer: "Meu filho retornou, está vestido com seus vestidos reais, leva a coroa de rei, faz vida junto Comigo e Ihe restitui os direitos que Ihe dei ao criá-lo, assim que a desordem na Criação terminou, porque o homem regressou na minha Divina Vontade".

+ + + +

25-33

Março 25, 1929

**Como a Criação corre com uma carreira vertiginosa para o seu Criador. Quem vive no Querer Divino é inseparável dele. Ordem que Jesus teve ao manifestar as verdades sobre a Divina Vontade. Renovação da Criação. Importância das verdades.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, sentia a pequenez de minha pobre alma no meio de todas as coisas criadas, e eu como se tivesse meu movimento, minha carreira continua em toda a Criação, sinto-me inseparável dela, minha vontade e a dela é uma só, que é a somente única Vontade Divina. Por isso, sendo uma só a vontade de todos, fazemos uma só coisa e todos corremos como a nosso primeiro centro, a nosso Criador, para dizer-Ihe: 'Teu amor nos pôs fora, e teu mesmo amor nos chama novamente dentro de Ti, com uma carreira vertiginosa para te dizer: 'Te amamos, te amamos', para louvar seu amor inextinguível e interminável.' De modo que saindo de novo de seu centro, para continuar nossa carreira que jamais se detém, não fazemos outra

coisa que entrar e sair de seu seio divino para formar nosso giro de amor, nossa carreira amorosa a nosso Criador. Então, enquanto corria com toda a Criação para formar minha carreira de amor à Majestade Divina, meu sempre amável Jesus saindo de meu interior me disse:

(2) "Minha filha, quem vive em meu Querer Divino está vinculada com toda a Criação, nem ela pode estar sem esta afortunada criatura, nem a criatura pode se desvincular das coisas criadas, porque sendo a vontade de uma a da outra, a qual é minha Divina Vontade, formam um só corpo, como tantos membros inseparáveis entre eles. A quem vive em minha Divina Vontade, olho e vejo céu, volto a olhá-la e vejo sol, meus olhares arrebatados por tanta beleza fixam-se mais e a encontram mar, em suma vejo nela todas as variedades de cada coisa criada e digo: 'Oh potência de meu Fiat Divino! Como tornas bela a aquela vive em Ti, Tu lhe dás a primazia sobre toda a Criação, Tu lhe dás a carreira tão veloz, mais que vento que foge, e sobressaindo sobre tudo é a primeira a entrar em meu centro divino para me dizer te amo, te glorifico, te adoro, e fazendo eco em toda a Criação, todos repetem junto dela seus agradáveis refrãos'. Minha filha, por isso tenho tanto amor ao te manifestar tudo o que corresponde a minha Divina Vontade; tudo o que te manifestei sobre Ela, não é outra coisa que a ordem de seu reino. Tudo isto devia ter sido manifestado desde o princípio da Criação se Adão não tivesse pecado, porque em cada manifestação minha sobre o meu Fiat Divino o homem devia crescer na santidade e beleza do seu Criador, e por isso me reservava de fazê-lo pouco a pouco, dando-lhe como tantos goles de Vida Divina, para fazê-lo crescer segundo minha Divina Vontade o quisesse ; assim que o homem ao pecar interrompeu meu falar e me reduziu ao silêncio. Depois de tantos séculos, querendo que o homem retornasse em meu Fiat, voltei a falar com tanto amor, mais que uma terna mãe quando ama e suspira por dar a luz a seu filho, para beijá-lo, exhibi-lo, gozá-lo e estreitá-lo fortemente a seu seio materno, e enchê-lo com todos os seus bens e felicidade. Assim fiz Eu ao voltar a falar e manifestar-te toda a ordem do reino de meu Querer Divino, e o modo que a criatura deve ter em meu reino. Por isso, manifestar-te tantas verdades sobre o meu Fiat, não foi outra coisa senão trazer de volta ao campo toda a ordem e o amor que teria tido se o homem não tivesse pecado e o meu reino tivesse tido a sua vida sobre a terra. Em meu falar tive tal ordem, que uma verdade está tão ligada à outra, que se se quisesse tirar e ocultar alguma verdade, formaria um vazio ao reino de meu Fiat Divino e tiraria uma força às criaturas para induzi-las a viver em meu reino, porque cada verdade que diz respeito ao meu Querer Divino é um posto que Ele toma para reinar no meio das criaturas, e um caminho no vazio em que elas se encontram para tomar posse d'Ele. Por isso todas as verdades que te disse têm tanta conexão entre elas, que tirando algumas delas se veria nesse ponto como um céu sem estrelas, ou um espaço sem sol, ou bem uma terra sem flores, porque em todas estas verdades que te disse está a renovação de toda a Criação, e em cada verdade, o meu

Fiat mais do que o sol quer sair de novo em campo, como saiu na Criação e tomando o seu campo de ação, com a sua luz quer eclipsar todos os males das criaturas, e estendendo seu véu de luz sobre todos, quer dar-lhes tanta graça, de dar-lhes sua mão criadora para fazê-los entrar de novo no seio de seu Querer Divino. Por isso tudo o que te disse sobre minha Divina Vontade tem tal importância, que me custa mais que toda a Criação, porque é uma renovação dela, e um ato quando se renova custa duplo amor, e para estar mais seguros colocamos dupla graça e dupla luz para dá-las às criaturas, a fim de que não nos toque uma segunda dor, talvez mais dolorosa do que a primeira que tivemos no início da Criação quando o homem pecou e formou nele a falha de nosso amor, de nossa luz e da preciosa herança de nosso Supremo Querer. Por isso estou tão atento de que você nada perca do que te digo sobre minha Vontade Divina, porque há tanta importância nestas verdades, que ocultando algumas seria como se se quisesse afastar o sol de seu posto, fazer sair o mar de seu lugar, o que seria da terra? Pense você mesma. Tal seria se faltassem todas as verdades que com tanta ordem te manifestei sobre minha Divina Vontade".

+ + + +

**25-34**

Março 31, 1929

**Direitos absolutos do Divino Querer. Como a vontade humana mudou a sorte humana e divina. Se o homem não tivesse pecado, Jesus teria vindo à terra glorioso, e com o cetro de comando. O homem devia ser o portador do seu Criador.**

(1) Sinto em mim a contínua potência do Fiat Divino que me envolve com tal império, que não dá tempo à minha agonizante vontade de fazer o mais mínimo ato, e se gloria não de fazê-la morrer de tudo, porque se isto fizesse perderia seu prestígio de agir sobre uma vontade humana, que enquanto está viva se submete a receber voluntariamente o ato vital do Fiat Divino e se contenta com viver morrendo para dar vida e domínio absoluto ao Supremo Querer, que vitorioso de seus direitos divinos estende seus confins e canta vitoriosa sobre a agonizante vontade da criatura, a qual, embora morrendo, sorri e se sente feliz e honrada de que um Querer Divino tem seu campo de ação em sua alma. Agora, enquanto me sentia sob o império do Fiat Divino, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Pequena filha de meu Querer, você deve saber que são direitos absolutos de meu Fiat Divino ter a primazia sobre cada um dos atos da criatura, e quem lhe nega a primazia lhe tira seus direitos

divinos que por justiça lhe são devidos, porque é criador do querer humano. Quem pode dizer-te, minha filha, quanto mal uma criatura pode fazer quando se subtrai da Vontade do seu Criador? Olhe, bastou um ato de subtração do primeiro homem à nossa Vontade Divina para mudar a sorte das gerações humanas, e não só isso, mas também mudou a mesma sorte de nossa Divina Vontade. Se Adão não tivesse pecado, o Verbo Eterno, que é a mesma Vontade do Pai Celestial, devia vir à terra glorioso, triunfante e dominador, acompanhado visivelmente por seu exército angélico, que todos deviam ver, e com o esplendor de sua glória devia fascinar a todos e atrair todos a Si com sua beleza; coroado como rei e com o cetro de comando para ser rei e chefe da família humana, de modo a dar-lhe a grande honra de poder dizer: 'Temos um rei homem e Deus'. Muito mais que teu Jesus não desceria do Céu para encontrar ao homem enfermo, porque se não se houvesse subtraído de minha Vontade Divina, não existiram enfermidades, nem de alma nem de corpo, porque foi a vontade humana a que quase afogou em penas à pobre criatura; o Fiat Divino era intangível de toda pena e tal devia ser o homem. Então eu deveria vir para encontrar o homem feliz, santo e com a plenitude dos bens com os quais o tinha criado. Ao contrário, porque quis fazer sua vontade mudou a nossa sorte, e como estava decretado que Eu devia descer sobre a terra, e quando a Divindade decreta, não há quem a impeça, só mudei modo e aspecto, assim que desci, mas sob vestes humilíssimas, pobre, sem nenhum aparato de glória, sofredor, chorando e carregado com todas as misérias e penas do homem. A vontade humana me fazia vir a encontrar o homem infeliz, cego, surdo e mudo, cheio de todas as misérias, e Eu para curá-lo devia tomá-lo sobre Mim, e para não lhe infundir espanto devia mostrar-me como um deles, para os irmanar e dar-lhes os medicamentos e remédios que se necessitavam. Então, o querer humano tem o poder de se tornar feliz ou infeliz, santo ou pecador, saudável ou doente. Então olha, se a alma se decide a fazer sempre, sempre minha Divina Vontade e viver nela, mudará sua sorte e minha Divina Vontade se lançará sobre a criatura, a fará sua presa e dando-lhe o beijo da Criação mudará aspecto e modo, e apertando-a a seu seio lhe dirá: 'Ponhamos tudo de lado, para ti e para Mim regressaram os primeiros tempos da Criação, tudo será felicidade entre tu e Eu, viverás em nossa casa, como nossa filha, na abundância dos bens do teu Criador.' Ouça, minha pequena recém-nascida da minha Divina Vontade, se o homem não tivesse pecado, não tivesse se subtraído da minha Divina Vontade, Eu teria vindo à terra, mas você sabe como? Cheio de Majestade, como quando ressuscitei da morte, que se bem que tinha minha Humanidade similar ao homem, unida ao Verbo Eterno, mas com que diversidade minha Humanidade ressuscitada era glorificada, vestida de luz, não sujeita nem a sofrer, nem a morrer, era o divino triunfador. Em troca minha Humanidade antes de morrer estava sujeita, ainda que voluntariamente, a todas as penas, na verdade, fui o homem das dores. E como o homem ainda tinha os olhos ofuscados pelo querer

humano, e por isso ainda doente, poucos foram os que me viram ressuscitado, o que serviu para confirmar a minha Ressurreição. Depois subi ao Céu para dar tempo ao homem de tomar os remédios e os medicamentos, a fim de que se curasse e se dispusesse a conhecer minha Divina Vontade, para viver não da sua, mas da minha, e assim poderei fazer-me ver cheio de majestade e de glória no meio dos filhos do meu reino. Por isso minha Ressurreição é a confirmação do Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra. Depois de um tão longo sofrimento sofrido por minha Divina Vontade por tantos séculos, por não ter seu reino sobre a terra, seu absoluto domínio, era justo que minha Humanidade colocasse a salvo seus direitos e realizasse minha e sua finalidade primária, a de formar seu reino em meio às criaturas.

(3) Além disso, você deve saber, para te confirmar maioritariamente, como a vontade humana mudou sua sorte e a da Divina Vontade com relação a ele. Em toda a história do mundo só dois viveram de Vontade Divina sem jamais fazer a sua, e fomos a Soberana Rainha e Eu, e a distância, a diversidade entre Nós e as outras criaturas é infinita, tanto, que nem sequer nossos corpos ficaram sobre a terra, haviam servido como morada ao Fiat Divino e Ele se sentia inseparável de nossos corpos e por isso os clamou, e com sua força dominante arrebatou nossos corpos junto com nossas almas em sua pátria celestial. E por que tudo isso? Toda a razão está em que jamais nossa vontade humana teve um ato de vida, mas sim todo o domínio e o campo de ação foram só de minha Divina Vontade. Sua potência é infinita, seu amor é insuperável".

(4) Depois disto fez silêncio e eu sentia que nadava no mar do Fiat e, oh, quantas coisas compreendia, e meu doce Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, sem fazer minha Divina Vontade, a criatura põe em desordem a ordem que teve a Divina Majestade na Criação, se desonra a si mesma, desce no baixo, se põe à distância do seu Criador, perde o princípio, o meio e o fim daquela Vida Divina que com tanto amor lhe foi infundida no ato de ser criada. Nós amávamos tanto a este homem, que colocávamos nele, como princípio de vida a nossa Divina Vontade, queríamos sentir-nos arrebatados por ele, queríamos sentir nele nossa força, nossa potência, nossa felicidade, nosso mesmo eco contínuo, e quem mais poderia nos fazer sentir e ver tudo isso, senão nossa Divina Vontade bilocada nele? Queríamos ver no homem o portador do seu Criador, o qual devia torná-lo feliz no tempo e na eternidade. Por isso ao não fazer nossa Divina Vontade, sentimos ao vivo a grande dor de nossa obra desordenada, nosso eco desligado, a nossa força arrebatadora que nos devia raptar para lhe dar novas surpresas de felicidade tornou-se fraqueza, em suma, ficou perturbada. Eis por que não podemos tolerar tal desordem em nossa obra, e se tanto disse sobre meu Fiat Divino, é propriamente esta a finalidade, que queremos colocar o homem na ordem, a fim de que volte sobre os primeiros passos de sua criação, e correndo nele o humor vital de nosso Querer, forme de novo nosso portador, nossa

morada sobre a terra, sua e nossa felicidade".

+ + + +

**25-35**

Abril 4, 1929

**Como os primeiros que viverão no Fiat Divino serão como o fermento do reino da Divina Vontade.**

(1) Meu abandono é no Querer Santo, que como potente ímã me atrai a Si para fornecer-me gole a gole sua Vida, sua luz, seus conhecimentos prodigiosos, admiráveis e adoráveis. Então minha pobre mente se perdia nele, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, os primeiros que farão minha Divina Vontade e viverão nela, serão como o fermento de seu reino. Seus tantos conhecimentos que te manifestei sobre meu Fiat Divino serão como a farinha ao pão, a qual, encontrando o fermento, fica fermentada quanta farinha se ponha, mas não basta a farinha, se necessita o fermento e a água para formar o verdadeiro pão, para alimentar as gerações humanas. Assim me é necessária a levedura dos poucos que vivem em meu Querer Divino, e a multiplicidade de seus conhecimentos, que servirão como massa de luz que darão todos os bens que são necessários para alimentar e fazer felizes aqueles que querem viver no reino de minha Divina Vontade. Por isso não se preocupe se está sozinha e poucos são aqueles que conhecem em parte o que concerne a minha Divina Vontade, com tal que se forme a pequena porção do fermento, unida a seus conhecimentos, o resto virá por si só".

(3) Depois disto eu estava seguindo os atos do Fiat Divino na Criação, e enquanto seguia seus atos no céu, no sol, no mar, no vento, meu doce Jesus, movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, olha, tudo o que serve em modo universal a toda a família humana é sempre um, em troca as outras coisas que não servem em modo universal são múltiplas. O céu é um e se estende sobre a cabeça de todos, o sol é um e serve de luz a todos, a água é uma e por isso se dá a todos, e se bem parece dividida em muitas fontes, mares, poços, mas onde desce tem a força única; a terra é uma e se estende sob os pés de todos. E assim como na ordem natural da Criação, assim na ordem sobrenatural. Deus é o Ser universal e é um, e como um é o Deus de todos é dado a todos, envolve todos, encontra-se em todos, faz bem a todos e é vida de todos. Única a Virgem e por isso Mãe e Rainha universal de todos. Único teu Jesus, e por isso onde quer e em modo universal se estende a minha Redenção, tudo o que Eu fiz e sofri está à disposição de todos e de

cada um. Única é a pequena recém-nascida da minha Divina Vontade, e por isso todo o universo receberá em modo universal todos os bens das manifestações e conhecimentos do meu Fiat Divino, que como sagrado depósito coloquei em ti, a fim de que mais do que esplêndido sol faça resplandecer seus inumeráveis raios para iluminar a todo o mundo. Portanto, tudo o que vos digo contém a virtude universal, que será dada a todos e fará bem a todos. Por isso seja atenta e siga sempre a minha Divina Vontade".

Seja tudo para glória de Deus e para cumprimento de seu Fiat!!!

**Deo gratias...**

Nihil obstat Canonico  
Annibale M. Di Francia  
Eccl.

Imprimatur  
Arcebispo Giuseppe M. Leo  
Outubro de 1926



O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 26*

## NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispado de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral

*...L. M.*  
marmi alla giustizia, ma di pregare pericogli  
no detto: mio diletto Gesù quando si parla  
di cartigli non bisogna più contendere, ma di  
pregare solamente, e così ho incominciato a  
pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
risparazione. E mentre ciò facevo lui di intan-  
to in tanto mi diceva: figlia mia non farmi  
violenza, facendo così. Tu vuoi violarmi  
per forza, perciò statti quieta, ed io, Signore è  
l'ubbidienza che conosci, non son io che io  
faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
oso non se lo absorbesca tutto in sé.

*Nil obstat.*  
Die Decima secunda  
Octobris 1926  
Canonicus Annibale  
M. Di Francia Rev. Carol.

*Imprimatur*  
Francia. 2. 16. Octobris 1926  
+ Joseph M. M. M.



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

1

I. M. I

**Fiat!!! Sempre e eternamente em Vontade de Deus! Deo Gratias.**

26-1

Abril 7, 1929

**Beijos ao sol, saída ao jardim, competição entre vento e sol. Festa de toda a Criação. Nota discordante e nota de acordo. A nova Eva.**

(1) Minha pobre mente está sempre de volta no centro do Querer Divino, sinto que não posso fazer menos que navegar em seu mar interminável e me submergir sempre mais nele, para não ver, sentir e tocar outra coisa que a Vontade Divina. Oh Vontade adorável! Eleve suas ondas altíssimas para as regiões celestiais e transporte a pequena exilada, sua recém-nascida, de sua Vontade na terra até sua Vontade no Céu. Ah! Tenha piedade de minha pequenez e cumpra sobre mim seu último ato na terra, para começar seu ato contínuo no Céu.

(2) Agora, escrevo só por obediência e com grande repugnância. Depois de quarenta anos e mais que não tinha saído ao exterior, hoje quiseram me levar ao jardim sobre uma cadeira de rodas; assim que saí, descobri que o sol me investia com seus raios, como se quisesse me dar sua primeira saudação e seu beijo de luz. Eu quis corresponder-lhe dando-lhe meu beijo, e pedi às meninas e às religiosas que me acompanhavam que todas dessem seu beijo ao sol, beijando nele aquela Divina Vontade que, como Rainha, estava velada de luz, e todas o beijaram. Agora, quem pode dizer minha emoção depois de tantos anos, ao encontrar-me de frente àquele sol do qual meu amável Jesus se tinha servido para me dar tantas semelhanças e imagens de sua adorável Vontade? Sentia-me investida não só por sua luz, mas também por seu calor, e o vento querendo fazer concorrência com o sol me beijava com uma leve brisa para refrescar os beijos ardentes que me dava o sol; então eu senti que eles nunca terminavam de me beijar, o sol de um lado e o vento do outro. Oh, como sentia ao vivo o toque, a vida, o respiro, o ar, o amor do Fiat Divino no sol e no vento! Tocava com a mão que as coisas criadas são véus que escondem aquele Querer que as criou. Agora, enquanto me encontrava sob o império do sol, do vento, da vastidão do céu azul, meu doce Jesus se moveu em modo sensível em meu interior, como se não quisesse ser menos que o sol, que o vento, que o céu e me disse:

(3) "Amada filha do meu Querer, hoje todos fazem festa pela tua saída, toda a corte celestial sentiu

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

o brilho do sol, a alegria do vento, o sorriso do céu e todos correram para ver o que havia de novo, e ao ver-te a ti investida pela luz do sol que te beijava, ao vento que te acariciava, ao céu que te sorria, todos compreenderam que a potência do meu Fiat Divino movia os elementos a festejar a sua pequena recém-nascida. Por isso, toda a corte Celestial unindo-se com toda a Criação, não só fazem festa, mas sim sentem as novas alegrias e felicidades que por tua saída lhes dá minha Divina Vontade. E Eu, sendo espectador de tudo isto, não só faço festa dentro de ti, mas também não me sinto arrependido por haver criado o céu, o sol e toda a Criação, mas bem me sinto mais feliz, porque dela goza minha pequena filha, repetem-se em mim as alegrias, os contentos, a glória quando tudo foi criado, quando Adão inocente não havia feito ressoar a nota da dor de sua vontade rebelde em toda a Criação, que rompeu o brilho, a felicidade, o doce sorriso que para dar às criaturas tinha minha Divina Vontade no sol, no vento, no céu estrelado, porque, minha filha, o homem ao não fazer minha Divina Vontade, pôs em nossa obra da Criação sua nota discordante, por isso perdeu o acordo com todas as coisas criadas e Nós sentimos a dor e a desonra que em nossa obra haja uma corda desafinada, que não emite um belo som, e este som desafinado afasta da terra os beijos, as alegrias, os sorrisos que contém minha Divina Vontade na Criação, por isso quem faz minha Vontade e vive nela é a nota de acordo com todos, seu som contém não uma nota de dor, mas de alegria e de felicidade, e é tão harmoniosa que todos advertem, mesmo os mesmos elementos, que é a nota da minha Vontade na criatura, e pondo tudo a um lado querem gozar aquela que tem essa Vontade da qual todos estão animados e são conservados".

(4) Jesus fez silêncio e eu lhe disse: "Meu amor, Tu me disseste tantas vezes que quem vive em tua Divina Vontade é irmã de todas as coisas criadas; quero ver se minha irmã luz me reconhece, e sabes como? Se olhar para ela não me deslumbra a vista".

(5) E Jesus: "Certamente que te reconhecerá, prova e verás".

(6) Eu olhei fixamente no centro da esfera do sol, e a luz parecia que acariciava minha pupila mas sem me deslumbrar, de modo que pude olhar em seu centro seu grande mar de luz; como era suave e belo, como é verdade que simboliza o infinito, o interminável mar de luz do Fiat Divino. Eu disse: "Obrigado, ó Jesus, que me fizeste reconhecer pela minha irmã luz". E Jesus voltou a falar-me:

(7) "Minha filha, até no respiro é reconhecida por toda a Criação que vive no meu Querer, porque cada coisa criada sente naquela criatura o poder do Fiat e a supremacia que Deus lhe deu sobre toda a Criação. Olha e escuta minha filha, no princípio, quando Adão e Eva foram criados, foi-lhes dado o Éden por habitação, no qual eram felizes e santos; este jardim é semelhança daquele Éden, embora não seja tão florido e belo. Agora, debes saber que permiti que viesses a esta casa que está circundada por jardins, para ser a nova Eva, não a Eva tentadora que mereceu ser posta fora

do Éden feliz, mas a Eva reformadora e que restabelece, que chamará de novo o reino de minha Divina Vontade sobre a terra. Ah, sim, você será o germe, o cimento à mariposa que tem o querer humano, você será o princípio da era feliz, por isso concentro em você a alegria, os bens, a felicidade do princípio da Criação, e amo repetir as conversas, as lições, os ensinamentos que teria dado se o homem não tivesse se subtraído de nossa Divina Vontade. Por isso seja atenta, e seu voo nela seja contínuo".

+ + + +

**26-2**

Abril 12, 1929

### **A Criação, ato de adoração profunda da Divina Trindade.**

(1) Estava toda abandonada no Fiat Divino, sua luz eclipsava minha pequenez e me transportava para cima, até o seio do Eterno, onde não se via outra coisa que luz, santidade, beleza, que infundia adoração profunda, tanto de sentir a minha pequena existência transformada num único ato de adoração àquele Deus que tanto me amou e me ama. Então, enquanto minha mente se perdia na luz do Divino Querer, meu amável Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, a santidade de nosso Ser Divino; a potência única de nossa Vontade da qual estamos investidos, de modo que somos distintos nas Pessoas, mas nossa Vontade é sempre uma que age em Nós, que domina, que rege; nosso amor igual, recíproco e incessante, produz em Nós a mais profunda adoração entre as Divinas Pessoas, assim que tudo o que sai de Nós não é outra coisa que atos de adoração profunda de todo nosso Ser Divino. Por isso, quando nosso Fiat Divino quis por em campo toda a Criação com sua potência criadora, trabalhadora e vivificadora, enquanto nosso Fiat se pronunciava, assim saíam de nós atos de adoração profunda, então o céu não é nada mais que um ato de adoração profunda da vastidão do nosso Ser Divino, e por isso por toda parte se vê céu, de noite e de dia, a imensidão de nosso Ser fazia sair de nosso seio a imensidão de nossa adoração e estendia sobre o universo o azul céu para chamar a todos aqueles que teriam habitado a terra em nossa única Vontade, para unificá-los na vastidão da nossa adoração, de modo que em virtude do nosso Fiat, o homem devia se estender na imensidão do seu Criador para formar o seu céu de adoração profunda Àquele que o tinha criado. O sol é um ato de adoração de nossa luz interminável, que é tal e tanto o ímpeto de sua adoração profunda, que não se contenta em fazer-se ver no alto, sob a abóbada do céu, mas sim do centro de sua esfera faz

descer seus raios de luz até o baixo da terra, plasmando e tocando tudo com suas mãos de luz, investe tudo e a todos com sua adoração de luz, e chama a plantas, flores, árvores, pássaros e criaturas a formar uma só adoração na Vontade de quem as criou. O mar, o ar, o vento, e todas as coisas criadas, não são outra coisa que atos de adoração profunda de nosso Ser Divino, que, quem de longe e quem de perto chamam a criatura na unidade de nosso Fiat a repetir os atos profundos de nossa adoração, e fazendo seu o que é nosso, pode nos dar o sol, o vento, o mar, a terra florida, como adorações profundas que sabe e pode produzir nossa Vontade única na criatura. O que nosso Fiat não pode fazer? Com sua força única pode tudo, une tudo, tem em ato tudo, e une Céu e terra, Criador e criatura, e deles forma um só".

(3) Dito isto, retirou-se nas profundezas da sua luz e fez silêncio. Então eu segui meu giro na Criação, para seguir aquela adoração profunda do meu Criador em todas as coisas criadas. Oh! Como se sentia em cada coisa o perfume da adoração divina, tocava-se com a mão seu alento adorado, sentia-se no vento a adoração penetrante, imperante de nosso Criador, que investindo toda a terra, hora como sopro leve, hora com ondas impetuosas, hora com encorajamento acariciador, nos investe e nos chama à adoração que o vento possui de seu Criador; quem pode dizer a força do vento? Ele em poucos minutos percorre todo o mundo, e hora com império, hora com gemidos, hora com vozes fracas e hora fortes, nos investe e nos chama a unir-nos àquela adoração divina que dá a seu Criador. E seguindo o meu caminho via o mar, naquelas águas cristalinas, naquele murmúrio contínuo, nas suas ondas altíssimas, Jesus dizia que aquele mar não era outra coisa que um ato de profunda adoração da pureza divina, adoração de seu amor que murmura continuamente, e nas ondas a adoração da força divina que move como leve palha a tudo e a todos. Oh! Se o Fiat Divino reinasse nas criaturas, a todos faria ler em cada coisa criada a adoração distinta que cada coisa possui de nosso Criador, e unindo-nos com toda a Criação, uma devia ser a adoração, um o amor, uma a glória ao Ente Supremo. Oh Vontade Divina, venha reinar e faça que uma seja a Vontade de todos...

+ + + +

**26-3**

Abril 16, 1929

**Para quem vive no Fiat, é troca de vida entre o Fiat e a alma. Amor duplicado.**

(1) As privações do meu doce Jesus tornam-se mais longas, e eu não faço outra coisa senão

suspirar e gemer pelo seu regresso. Mas apesar de viver toda abandonada no Fiat Divino, suas privações são feridas tão profundas e amargas, que mais que uma cerva ferida lanço meus gritos de dor, para ensurdecer Céus e terra e mover a todos ao pranto por uma dor tão dilacerante e por uma privação tão grande, que me faz sentir o peso de uma dor infinita e de uma ferida sempre aberta, menos naqueles poucos momentos em que me fala de seu Querer Divino, onde me parece que se fecha, mas para reabrir com dor mais acerba, e por isso sou obrigada em meus escritos a pôr minha nota dolorida de minha pequena alma, que mais do que ferida mando meus gritos de dor para ferir a esse Jesus que me fere, quem sabe, e ao melhor ferido Ele, volte e ponha trégua a minha nota dolorida. Depois, enquanto me sentia imersa na dor da sua privação e toda abandonada no seu Querer, moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Ânimo minha filha, não te abandones à tua dor, mas sim sobe mais alto. Você sabe que tem um trabalho a cumprir, e este trabalho é tão grande, que nem sequer a dor da minha privação deve deter-te, mas deve servir-te como meio para subir mais na luz da minha Vontade. O teu encontro com Ela deve ser contínuo, porque é troca de vida que deveis fazer: Ela deve ser dada continuamente a ti, e tu a Ela. E você sabe que o movimento, o batimento, a respiração, devem ser contínuos, de outra maneira a vida não pode existir, e você faria faltar tua vida em meu Fiat, e Ele sentiria a dor de que sua pequena filha, sua amada recém-nascida, lhe faz faltar nele seu movimento, seu batimento, sua respiração, sentiria o arrancar-se a sua recém-nascida, que por sentir sua vida como Vida sua, a tem sempre em ato de nascer, sem colocá-la fora de seu seio, nem sequer para fazê-la dar um passo, e você se sentiria faltando a Vida de seu movimento contínuo, de seu batimento, de seu respiro; sentiria o vazio de uma Vontade Divina em sua alma. Não, não, minha filha, não quero nenhum vazio da minha vontade em ti. Agora, você deve saber que cada manifestação sobre meu Fiat Divino que te faço, são como tantos degraus pelos quais desce meu Querer na alma para tomar posse dela para formar seu reino, e a alma sobe ao Céu para transportá-lo do Céu à terra. Por isso é um trabalho grande e não convém perder tempo por qualquer razão, ainda que seja santa. E você mesma vê como Eu mesmo Me eclipsei em meu Querer Divino para dar todo o lugar a Ele, e se às vezes faço minhas escapadas para vir, é só para tratar, reordenar e fazer-te conhecer o que pertence a minha Divina Vontade, por isso seja atenta e seu voo nela seja contínuo".

(3) Depois disto continuava a sentir-me oprimida pelas privações de Jesus, e pensava em mim: "Como diminuiu o seu amor para comigo, comparado com aquele que me tinha antes, parece-me que apenas as sombras me ficaram do amor de Jesus". Mas enquanto pensava nisso, mexeu-se dentro de mim e disse:

(4) "Minha filha, cada ato feito em minha Divina Vontade dobra meu amor para você, assim que



depois de tantos atos que tem feito nela, posso dizer que meu amor cresceu tanto, que devo ampliar sua capacidade, para poder fazer-te receber meu crescente amor que surge em Mim a cada ato que fazes em minha Divina Vontade. Por isso meu amor é mais intenso e centuplicado que o de antes, assim que pode estar segura que meu amor não te faltará jamais, jamais".

+ + + +

**26-4**

Abril 21, 1929

**A Divina Vontade é plenitude. Adão antes de pecar possuía a plenitude da santidade. A Virgem e todas as coisas criadas possuem esta plenitude.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, sinto que não posso fazer menos que estar na amada herança que meu doce Jesus, com tanto amor me deu dizendo: "Filha, confio-a a ti para que jamais saias dela, e faças ressoar teu eco contínuo de um ponto ao outro, de modo que todo o Céu possa ver que nossa interminável herança de nosso Fiat sobre a terra não está isolada, mas sim habitada por nossa pequena filha, ela girará sempre n'Ela para fazer companhia a todos os atos de nosso Querer, e em todas suas habitações". Por isso me é amado e doce viver em minha celestial herança, sentiria que me falta a vida sem Ela. Agora, enquanto girava nela, meu sempre amável Jesus girava junto comigo e todo amor me disse:

(2) "Minha filha, minha Divina Vontade é toda plenitude, não há coisa que não possua: imensidão de luz, santidade incomparável, interminável, sem limites, geradora incessante, vê tudo, sente e concretiza tudo; tudo isto é natureza em meu Fiat Divino, pelo que suas ações possuem a plenitude de todos os bens, por isso, para poder encerrar um só ato seu no fundo da alma, é necessário que se desapague de toda si mesma, retorne ao vazio do nada como no ato quando foi criada, a fim de que meu Querer Divino encontre o espaço do nada para poder pôr um ato seu de plenitude, o qual possuindo a virtude geradora incessante, um ato chamará o outro, de modo que nada deve faltar, nem plenitude de luz, de santidade, de amor, de beleza, nem multiplicidade de atos divinos. Por isso a santidade feita em meu Querer Divino possui toda a plenitude, mas tanto, que se Deus quisesse dar-lhe de mais, não encontraria lugar onde colocar outra luz, outra beleza, e Nós diremos: 'Você é toda bela, não podemos acrescentar outra beleza, tão bela és, és obra do nosso Querer e isto basta para ser uma obra digna de Nós.' E a alma dirá: 'Sou o triunfo do teu Fiat Divino, por isso sou toda rica e bela, possuo a plenitude de um ato do teu Querer Divino, o qual

tudo me enche, e se quiseses dar-me a mais não sei onde o poria.' Tal foi a plenitude da santidade de Adão antes de cair no labirinto de sua vontade humana, porque possuía o primeiro ato de nosso Fiat, gerador de sua criação, e por isso possuía plenitude de luz, de beleza, de força, de graça, todas as qualidades do nosso Fiat se refletiam nele e o embelezavam tanto, que nós mesmos nos sentíamos arrebatados ao olhá-lo, ao ver nele esculpida tão bela nossa amada imagem que formava nele nosso Ser Divino. Por isso, embora tenha caído, não perdeu a vida nem a esperança regeneradora do nosso Fiat, porque tendo possuído no início da sua vida a plenitude do seu ato, não quis perder aquele que o possuía. A Divindade sentiu-se de tal maneira ligada a Adão, que não se sentiu com força para bani-lo para sempre; para perder o que uma vez foi possuído por nosso Fiat se necessita muito, nossa força se sentiria débil, nosso amor, o fogo que possui se restringiria para não fazê-lo, seria a verdadeira gravidez divina, perder aquele que possuiu um único ato da plenitude da nossa Vontade. Tal plenitude de santidade a possuiu a alteza da Soberana Rainha, e por isso nenhum vazio há nela, se encheu tanto, que possui mares de luz, de graças, de beleza, de potência. É tal e tanta a sua plenitude, que não temos onde colocar e Ela não tem onde receber, porque é a única celestial criatura que viveu sob o império do ato do nosso Fiat Divino, e que pode dizer: 'Sou um ato de Vontade Divina, e nisto está todo o segredo da minha beleza, potência, grandeza, e até da minha maternidade.' Que coisa não pode fazer um ato de nosso Fiat? Pode fazer tudo, sua prerrogativa é a plenitude de tudo; um ato d'Ele é o sol e possui a plenitude da luz, e se se pudesse perguntar ao sol, gostaria de mais luz? Responderia: 'Tenho tanta que posso dar luz a todos, e enquanto a dou não a perco, porque possuo a fonte da luz do ato do Fiat Divino'. O céu é um ato d'Ele, por isso onde quer que se estenda, é tanta sua plenitude que não encontra onde estender mais sua cortina azul. O vento é um ato de nosso Fiat Divino, e por isso possui a plenitude do império, da força; quem pode resistir à força do vento? Ninguém, faz jogo de tudo, e com sua força imperante destrói cidades, levanta árvores, e lança por terra, como se fossem palha, a todas as coisas. Toda a Criação, cada coisa criada possui a plenitude do ato de nosso Fiat, e por isso nenhuma é miserável, todas são ricas com a plenitude querida por nosso Querer Divino, nem nenhuma tem necessidade de nada, são por natureza ricas por elas mesmas. O mar possui a plenitude das águas; a terra, a plenitude das plantas e de tanta diversidade delas, porque todas são partes do ato de nosso Querer Divino. Agora minha filha, viver em minha Divina Vontade é propriamente isto, possuir e gozar a plenitude dos bens divinos, de modo que nada deve faltar, nem santidade, nem luz, nem beleza; serão os verdadeiros partos de meu Fiat adorável".

+ + + +

**O Fiat Divino torna inseparável a criatura de Deus. Transbordamento divino pela criatura. Tudo está seguro em quem vive no Fiat, e tudo está em perigo em quem faz a vontade humana.**

(1) Estava a fazer a meu giro no Fiat Divino para seguir os seus atos na Criação, e tendo chegado ao Éden, a minha pobre mente parou no ato quando criava o homem, e infundindo-lhe o fôlego infundia-lhe a vida, e rogava a Jesus que desse o alento a minha pobre alma para infundir-me o primeiro alento divino da Criação, a fim de que com seu alento regenerador pudesse recomeçar minha vida toda no Fiat, de acordo com a finalidade para a qual me tinham criado. Mas enquanto isso fazia, meu doce Jesus saiu de dentro de mim, como em ato de querer infundir-me seu alento e me disse:

(2) "Minha filha, é nossa Vontade que a criatura volte a subir a nosso seio, entre nossos braços criadores para dar-lhe novamente nosso alento contínuo, e neste alento dar-lhe a corrente que gera todos os bens, alegrias e felicidade, mas para poder dar este alento, o homem deve viver em nosso Querer, porque só n'Ele o pode receber, e Nós dá-lo. Nosso Fiat tem tal virtude, de tornar inseparável a criatura de Nós, e o que Nós somos e fazemos por natureza, ela pode fazê-lo por graça. Nós ao criar o homem não o colocávamos separado de nós, e para tê-lo junto lhe dávamos nossa mesma Vontade Divina, a qual lhe daria o primeiro ato para agir junto com seu Criador; foi esta a causa de que nosso amor, nossa luz, nossas alegrias, a potência e beleza nossas regurgitaram todas juntas, e, transbordando fora do nosso Ser Divino, colocamos a mesa àquele que tínhamos formado com tanto amor com as nossas mãos criadoras e gerado com o nosso próprio alento. Queríamos gozar nossa obra, vê-lo feliz com nossa mesma felicidade, embelezado com nossa beleza, rico de nossa riqueza, muito mais que era Vontade nossa estar junto com a criatura, trabalhar juntos e nos entreter junto com ela; os jogos não podem ser feitos de longe, mas de perto. Então, por necessidade de criação e para manter integrada nossa obra e a finalidade com a qual a havíamos criado, o único meio era dotar o homem de Vontade Divina, a qual o teria conservado como saiu de nossas mãos criadoras, e ele teria gozado todos nossos bens, e Nós devíamos gozar porque ele era feliz. Por isso não há outros meios para fazer que o homem retorne a seu posto de honra, e que entre de novo a trabalhar junto com seu Criador, e que se entretenham mutuamente, que entre de novo em nosso Fiat, a fim de o levemos triunfante a nossos braços que

o estão esperando para o estreitar forte a nosso seio divino, e dizer-lhe: 'Finalmente, depois de seis mil anos voltaste, andaste errante, provaste todos os males, porque não há bem sem nosso Fiat, provaste o suficiente e tocaste com a mão o que significa sair d'Ele, por isso não saias mais e vem descansar e gozar o que é teu, porque em nosso Querer tudo te foi dado'. Portanto minha filha, seja atenta, tudo lhe daremos se viver sempre em nosso Fiat, nosso alento tomará prazer em dar-se sempre a ti, para te dar nossas alegrias, nossa luz, nossa santidade, e comunicar-te a atitude de nossas obras, a fim de que sempre possamos ter junto à pequena filha regenerada por nossa Divina Vontade".

(3) Dito isto, retirou-se dentro de mim, e eu continuava a seguir os inúmeros atos do Fiat Divino, e o bendito Jesus me disse:

(4) "Minha filha, é prerrogativa de meu Querer Divino pôr em seguro tudo o que possui; assim quando entra na alma, como possuidor dela, todas as coisas as põe em seguro: põe em seguro a santidade, a graça, a beleza, todas as virtudes, e para fazer que tudo esteja em seguro, faz substituir na alma a sua santidade divina, a sua beleza, suas virtudes, tudo em modo divino, e pondo nisso seu selo que é intangível de toda mudança, torna à criatura intangível de todo perigo. Portanto, para quem vive no meu Querer nada há a temer, porque Ele assegurou cada coisa com o seu seguro divino. Ao contrário, a vontade humana faz com que tudo fique em perigo, mesmo a própria santidade, as virtudes que não estão sob o domínio contínuo do meu Fiat, estão sujeitas a perigos contínuos e a oscilações contínuas; as paixões têm o caminho aberto para pôr tudo em desordem e lançar por terra as virtudes, a santidade, formadas com tantos sacrifícios. Se não há a virtude vivificadora e alimentadora contínua de meu Querer, que feche todas as portas e todos os caminhos a todos os males, a vontade humana tem portas e caminhos para fazer entrar o inimigo, o mundo, a estima própria, as misérias, as perturbações, que são a traça das virtudes e da santidade, e quando há a traça não há força suficiente para estar firmes e perseverantes no bem, por isso tudo está em perigo quando não reina minha Divina Vontade. Além disso, é tanto o mal que não reine nossa Divina Vontade no meio das criaturas, que todas as coisas estão em contínua oscilação, nossa própria Criação, todos os bens da Redenção, são intermitentes, porque não encontrando na família humana nosso Fiat reinante, nem sempre pode dar os mesmos bens, aliás, muitas vezes devemos servir-nos da Criação e Redenção para armá-la contra o homem, porque o querer humano se põe contra o nosso, e Nós, por justiça, devemos feri-los, para lhe fazer compreender que não reinando o nosso Querer, o humano rejeita os nossos bens e obriga-nos a castigá-los; a mesma glória que a criatura nos dá por meio da Criação e Redenção, não é fixa, muda a cada ato de vontade humana. Assim, o pequeno interesse que a criatura nos devia dar, de seu amor e de sua glória que nos deveria dar, porque tanto lhe havíamos dado, não é sequer renda

fixa, mas sim que tudo é intermitente, porque só a nossa Vontade tem virtude de tornar irremovíveis e contínuos os seus atos e aqueles onde Ela reina. Assim, até que nosso Fiat Divino reine tudo está em perigo; a Criação, a Redenção, os sacramentos todos estão em perigo, porque o humano querer hora abusa, hora não reconhece Aquele que tanto o amou e beneficiou, hora pisoteia sob seus pés nossos próprios bens; por isso, até que não reine nosso Querer que porá no meio das criaturas a ordem divina, sua firmeza, harmonia e seu dia perene de luz, de paz, tudo estará em perigo para ele e para Nós, nossas mesmas coisas estarão sob a opressão do perigo e não poderão dar às criaturas os bens abundantes que elas contêm".

+ + + +

**26-6**

Maio 4, 1929

**Poder, encanto, império de uma alma que vive no Querer Divino, como tudo gira em torno dela e domina o próprio Criador.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, e minha pobre mente hora se detém em um ponto, hora em outro d'Ele, mas não sabe sair de dentro da imensidão de seus confins intermináveis, é mais, não encontra nem caminhos nem portas para sair d'Ele. E enquanto caminho no Querer Divino, deixo-o atrás de mim, e enquanto o deixo para trás põe-se diante de Sua Majestade, à direita e à esquerda, até abaixo de meus pés e me diz: "Sou tudo para ti, para dar-te a minha Vida e formá-la em ti, assim não há outra coisa para ti que a minha Vontade Divina e adorável". Enquanto minha pobre mente se perdia nele, meu doce Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, quem vive em meu Querer Divino, sente em si o ato contínuo e constante do agir divino de meu Fiat Divino, este ato contínuo gerado por seu poder na criatura, tem tal força, tal império sobre todos, que arrebatava a todos com seu doce encanto, de modo que todos giram em torno dela, os anjos, os santos, a Trindade Sacrossanta, as esferas celestes e toda a Criação, todos querem ser espectadores para gozar uma cena tão doce, encantadora e bela, do ato contínuo da criatura no Fiat Divino, ela entra no banco do Ente Supremo e unificando-se no ato contínuo de seu Criador, ela não faz outra coisa que colocar fora, com o seu ato contínuo, as inúmeras belezas, os sons mais doces, as raridades insuperáveis das qualidades do seu Criador. E o que mais arrebatava é ver sua pequenez, que toda ousada e corajosa, sem temer nada, como se quisesse dominar o próprio Criador para lhe dar prazer, para o raptar a si, para lhe pedir o reino do

seu Querer sobre a terra, toma e põe fora do banco divino todas as nossas alegrias e felicidade como se quisesse examiná-las, e vendo que não as esgota não se cansa, repete seu ato contínuo, de modo que todos esperam que termine, e não vendo-a terminar se põem em torno dela, tanto, que ela se torna o lugar central, e todos giram ao redor para não perder uma cena tão consoladora e jamais vista, isto é, o ato contínuo da pequenez humana na unidade do Fiat Supremo. Muito mais do que o agir contínuo é somente de Deus, e ao vê-lo repetir pela criatura, desperta as maiores surpresas, que fazem assombrar Céus e Terra. Minha pequena filha, se você soubesse o que significa um ato contínuo em minha Vontade, este ato é incompreensível a mente criada, ela é a bilocadora de nosso ato contínuo, ela entra em nosso ato e faz surgir e põe fora, mostrando a todos nossa rara beleza, nosso amor invencível, a nossa potência que tudo pode, a nossa imensidão que tudo abraça, gostaria de dizer a todos: 'Vede quem é o nosso Criador.' E Nós a fazemos fazer e gozamos ao ver que a pequenez da criatura quer nos dar nosso paraíso, e nosso Ser Divino, como nosso e como seu. O que não pode fazer e dar-nos quem vive em nosso Fiat? Tudo! Muito mais, porque estando na terra esta feliz criatura, em virtude do livre arbítrio tem a virtude conquistadora, o que nem mesmo os santos têm no Céu, e com esta pode conquistar e multiplicar o bem que quer. E nosso Querer que a tem dentro de Si, a torna conquistadora de nosso Ser Divino".

+ + + +

26-7

Maio 9, 1929

**Como era necessário que concentrasse em Luísa a santidade humana para consumá-la e dar início à Santidade do viver no Querer Divino. Como o sofrimento voluntário é algo grande diante de Deus.**

(1) Tinha lido no primeiro volume de meus escritos, como Nosso Senhor me havia dito que queria que eu aceitasse entrar em batalha com o inimigo infernal, nas duras provas a que me submeteu. Então eu pensava em mim: "Parece-me que há contradição, porque Jesus me disse tantas vezes que quem vive em sua Vontade Divina não está sujeito nem a tentações nem a perturbações, nem o inimigo tem poder de entrar no Fiat Divino, porque Este o queimaria mais que o próprio fogo do inferno, e para não ficar mais queimado foge da alma que vive nele". Enquanto isso e muitas outras coisas pensava, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, você está errada, não há contradições. Tu deves saber que te devendo chamar em modo todo especial a viver em minha Divina Vontade, para fazer-te conhecê-la, e por meio teu fazer conhecer aos demais a santidade de viver nela, para fazê-la reinar sobre a terra, era necessário que concentrasse em ti toda a santidade humana para consumá-la em ti, para dar início à verdadeira santidade de viver no meu Querer Divino. A santidade na ordem humana devia ser o escabelo, o trono da santidade na ordem da minha Divina Vontade. Eis por que, desde o início, quando te chamei ao estado de vítima, e a tudo o que sofreste naquela época, eu te dizia antes para te perguntar se tu aceitavas, e depois de que aceitavas então te colocava nesse estado de pena, queria de ti o sofrer voluntário, não forçado, porque era a tua vontade que eu queria fazer morrer, e acender sobre a tua vontade, quase como uma chama apagada, o grande fogo do Sol do meu Fiat. O sofrer voluntário é algo grande diante de nossa Majestade Suprema, e por isso sobre a morte de seu querer, afogado em penas, podia minha Vontade ter seu domínio e te dispor a receber o bem maior de seus conhecimentos. Não foi meu sofrer todo voluntário - ninguém podia impor-se sobre Mim - o que formou o grande bem da Redenção? Assim, tudo o que você sofreu então, não foi outra coisa que um completar a ordem da santidade no modo humano, por isso quase nada te dizia da santidade de viver em meu Querer Divino, queria completar uma para começar a outra quando vi que nada me negaste do que Eu queria, mesmo à custa da tua vida; e enquanto nada me negavas e tua vontade perdia o caminho e se encontrava em contínuo ato de morrer, a minha fazia seu caminho e readquiria sua Vida em ti, e conforme readquiria sua Vida, assim se manifestava narrando-te sua longa história, sua dor, e como suspira o vir a reinar no meio das criaturas. Minha palavra é vida, e conforme, mais que um terno pai te falava de meu Fiat, assim ia formando sua Vida em ti, porque jamais me terias entendido o que concerne a meu Querer se não tivesses tido sua Vida em ti, porque daquilo que forma a vida tem-se verdadeiro interesse de compreender e defender, o que não forma vida entra na ordem secundária, não primária, e não se sente o verdadeiro amor que se pode ter à própria vida. Assim, à mesma Vida do meu Fiat formada em ti Eu podia confiar todos os seus conhecimentos, para poder formar outras tantas Vidas d'Ele nas criaturas, e depois devia fazer de ti o que fiz de Mim: Eu quando vim à terra observei todas as leis, me submetia a todos os sacrifícios da lei antiga em modo perfeito, como nenhum outro até então tinha observado, e depois que tudo completei em Mim, consumando em minha Humanidade todas as leis e santidades de modo antigo, aboli-as e dei início à nova lei de graça e à nova santidade que trouxe à terra. Assim fiz contigo: Concentrei em ti as penas, os sacrifícios, as batalhas da santidade presente para completá-la, e assim poder começar de novo a nova santidade de viver em meu Querer, isto é, o 'Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra.' Agora, onde estão as contradições que você diz? Quando a alma entra em meu Querer para fazer nele

vida perene, o inimigo não pode aproximar-se mais, sua vista fica cega pela luz de meu Fiat, nem pode ver o que a feliz criatura opera nesta luz divina. A luz se defende de tudo, domina a todos, é intangível, não se deixa ofender, nem ofende, e se alguém quiser tocá-la ou prendê-la em suas mãos, com rapidez encantadora foge, e quase brincalhona a salpica de luz; toca tudo, abraça a todos para fazer bem a todos, mas não se deixa tocar por ninguém. Assim é minha Divina Vontade, encerra a alma em sua luz e com seu império eclipsa todos os males, e ela vivendo de luz, tudo se converte em luz, em santidade e em paz perene, assim que os males se extraviam e perdem o caminho, as perturbações, as tentações, as paixões, o pecado, ficam todos com as pernas quebradas e não sabem mais caminhar. Por isso seja atenta e teu viver em meu Fiat seja contínuo".

+ + + +

**26-8**

Maio 12, 1929

**Quem vive no Fiat Divino é o narrador das obras divinas. A Ascensão. Causa pela qual não deixou o reino da Divina Vontade sobre a terra.**

(1) Continuando meu habitual abandono no Fiat Divino, estava seguindo os atos d'Ele na Criação, parecia-me que unindo-me a seus atos, hora fazia um ato de luz, hora um ato de imensidão, hora um ato de potência, e assim por diante. Mas enquanto isso fazia, meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, quem vive em minha Divina Vontade e segue seus atos, é a narradora de todas nossas obras. Então, à medida que você gira no sol para repetir junto com a minha Vontade o que fiz ao criar o sol, você nos faz a narração da história da sua luz, e o Ente Supremo ao ouvir repetir por você toda a história do sol, o que encerra, o bem que faz, sente-se dar toda a glória de sua luz, e como a luz brilha sobre todas as coisas, investe tudo, enche o ar, assim ouve o teu eco próximo e distante, no baixo e na altura dos céus, e sussurrando ao nosso ouvido nos fazes a narração da luz, e nos glorifica tanto, que nos dás um sol de glória; oh, como ficamos felicitados por parte da criatura por ter criado um astro tão benéfico para toda a terra. Como não amar a quem vive em nosso Fiat Divino? Ela recolhe todas as nossas qualidades e felicidades espalhadas em tudo o que é criado, e hora nos faz a narração do céu e nos conta a história de sua imensidão, e nos dá a glória do céu inteiro; hora nos diz a história do mar, e murmura junto com as águas: 'Amor e glória



de todo o mar ao meu Criador. Hora nos conta a história da terra florida, e todas as plantas e flores elevam seu perfume e nos dá a glória de toda a terra. Hora nos faz a narração da história do vento, hora do ar, hora do passarinho que canta, hora do cordeiro que bale, em suma, tem sempre coisas para nos contar das tantas coisas que fizemos na Criação, para nos dar o amor e a glória que tivemos ao criá-la. Oh! Como é doce e gratificante ouvir-te fazer a narração de nossas obras, nos sentimos duplicar o amor, nossa glória; muito mais que, quem nos faz a narração vive em nosso Querer, o qual, instruindo-a faz-lhe dizer os segredos amorosos que há em todas as coisas criadas".

(3) Dito isto fez silêncio. Depois, como se não pudesse conter o amor do seu coração divino, acrescentou:

(4) "Filha amada minha, tu és a minha esperança, a esperança do reino de minha Divina Vontade sobre a terra, aquela esperança que não diz dúvida, mas certeza, porque já em ti encontra seu reino; teus modos, tuas prerrogativas, tuas narrações, tudo pertence a meu Fiat Divino, em ti estão seus fundamentos, seus conhecimentos, por isso espero que seu reino se formará e se divulgará sobre a terra".

(5) Depois disto estava pensando quando Nosso Senhor subiu ao Céu, glorioso e triunfante, com sua Humanidade não mais humilhada, sujeita às penas, com a divisa de Adão caído, mas sim intangível de toda pena, com a divisa do novo Adão inocente, com todas as prerrogativas mais belas da Criação, vestido de luz e imortal. Mas enquanto pensava nisso, o meu dulcíssimo Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(6) "Minha filha, minha Humanidade refugiou em si, e sobre si mesma todos os males da humanidade caída, até morrer, para dar-lhe virtude de fazê-la ressurgir da morte à qual estava sujeita. Eis a causa pela qual não deixei o reino da minha Vontade Divina sobre a terra, porque faltava a humanidade do Adão inocente, gloriosa e imortal para poder impetrá-lo e receber o grande dom do meu Fiat. Por isso era necessário a minha Humanidade primeiro refazer a humanidade caída e dar-lhe todos os remédios para levantá-la, depois morrer e ressurgir com os dotes do Adão inocente para poder dar ao homem o que perdeu. Não só isso, mas quis subir ao Céu com minha bela humanidade, vestida de luz como saiu de nossas mãos criadoras, para dizer ao Pai Celestial: 'Pai meu, vê como a minha Humanidade está refeita, como o reino da nossa Vontade está seguro nela, sou Eu a cabeça de todos, e quem te suplica tem todos os direitos de pedir e de dar o que Eu possuo.' Minha filha, se necessitava uma humanidade inocente, com todas as habilidades com as quais saiu de nossas mãos criadoras para conseguir de novo o reino de nossa Vontade em meio às criaturas, que até então faltava, e Eu o adquiri com minha morte, e subi ao Céu para cumprir, depois de meu primeiro trabalho, o segundo trabalho meu de impor e dar o

reino de minha Divina Vontade sobre a terra. São cerca de dois mil anos que esta minha Humanidade roga, e nossa Majestade Divina, sentindo-se regurgitar de novo, antes, com mais intensidade o amor da Criação que tivemos ao criar o homem, e sentindo-se arrebatado e fascinado pela beleza de minha Humanidade, transbordou fora de novo, e abrindo os Céus fez chover a torrentes a chuva de luz dos tantos conhecimentos sobre meu Fiat, a fim de que como chuva desça sobre as almas, e com sua luz vivifique e cure ao querer humano, e transformando-o, lança a raiz de minha Vontade nos corações, e aí estende seu reino sobre a terra. Para vir o meu reino sobre a Terra, primeiro devia fazê-lo conhecer, devia fazer saber que quer vir a reinar, e Eu, como um irmão maior da família humana, estou fazendo todas as diligências necessárias no Céu junto à Divindade, para lhe dar uma aquisição tão grande. Por isso era necessário que Eu subisse ao Céu com minha Humanidade glorificada, para poder readquirir de novo o reino de meu Fiat para meus irmãos e filhos".

+ + + +

**26-9**

Maio 16, 1929

**Os conhecimentos sobre a Divina Vontade são o exército, os atos feitos nela são as armas, sua luz o palácio real, o Ministro da Trindade Santíssima. Ímpeto divino para estabelecer seu reino. Necessidade divina, silêncio de Jesus, dor de seus segredos.**

(1) Continuando o meu habitual abandono no Fiat Divino, estava pensativa pelas privações do meu doce Jesus. Oh! Como a minha pobre alma gemia sob o peso infinito de uma dor que faz dizer a todas as coisas criadas: "Onde está o teu Jesus, Aquele que tanto te amava? Ah! Você sente que sustenta tudo, toca sua beleza que pôs sobre toda a Criação, vê sua imensidão que não pode alcançar, mas tudo isso que você vê não são outra coisa que as pegadas de seus passos, que a seu passo imprimiu sobre todas as coisas criadas por Ele, mas não está aqui. Tu, corre, procura-o, e todas nós te acompanharemos gemendo junto contigo para te fazer encontrar Aquele que tu queres". Eu sinto que todos me falam de Jesus com notas dolorosas, que ecoam em meu pobre coração dilacerado por uma dor que eu mesma não sei dizer, e era tanta a intensidade, como se quisesse sair de meu habitual estado. Mas enquanto eu estava nisto, o meu amável e bom Jesus surpreendeu-me, e pôs-me os braços à volta do pescoço e disse-me:

(2) "Minha filha, que se passa? O que foi? Acalme-se, acalme-se, como, talvez você queira sair do

exército da minha Divina Vontade? Olha que exército ordenado, formidável e numeroso, que se dispondo em ordem de batalha em tua alma não te será fácil sair; mas, sabes tu quem é este exército? Todos os conhecimentos sobre minha Divina Vontade, porque Ela tendo-se formado seu palácio real em ti, não podia estar, nem era decente estar sem seu exército. Este exército o tiramos de nosso seio divino para cortejar, defender, e estão todos atentos para fazer conhecer a todos quem é nosso Fiat, seu Rei divino, como quer descer com todo seu exército celestial no meio dos povos para combater o querer humano, mas não com as armas que matam, porque no Céu não há estas armas assassinas, mas com as armas de luz que combatem para formar a Vida de meu Querer nas criaturas. Agora, você deve saber que as armas deste exército são os atos feitos em minha Divina Vontade; olhe como é belo! O palácio real é a luz do meu Fiat, o Rei que domina é o meu Querer, o Ministro da Trindade Santíssima, o exército o seu conhecimento, as armas os teus atos feitos nele. Porque, conforme tu tinhas o bem de conhecer um conhecimento seu, e em virtude dele trabalhavas, no meu Fiat formavas as armas nas mãos de cada conhecimento, para dar a vida deste conhecimento às outras criaturas. Mas não é tudo ainda, cada conhecimento possui uma arma diferente uma da outra, assim que cada conhecimento que te dei sobre minha Divina Vontade possui uma arma especial e distinta: Quem possui a arma da luz para iluminar, aquecer e fecundar o germe de meu Fiat; quem possui a arma da potência vencedora que domina e impera; quem a arma da beleza que arrebatava e conquista; quem a arma da sabedoria que ordena e dispõe; quem a arma do amor que queima, transforma e consome; quem a arma da força que lança por terra, faz morrer e faz ressurgir no meu Querer Divino; em suma, cada conhecimento meu é um soldado divino que manifestando-se à tua alma fez-se pôr em suas mãos, por ti, a arma de cada ofício que possuem. Veja que ordem têm, como são atentos a seu ofício e a manejar a arma que cada um possui para dispor e formar o povo do reino de meu Fiat Divino. Este exército e estas armas possuem a virtude prodigiosa do infinito, de modo que se difundem por toda parte, e onde há uma luz, ainda pequena, nas criaturas, combatem com armas de luz contra as trevas do querer humano para eclipsá-lo e dar-lhe a Vida de meu Fiat, e onde há um germe de potência ou de força, corre o soldadinho divino com sua arma da potência e da força para combater a potência e força humana, e fazer ressurgir a potência e a força de minha Divina Vontade. Este exército tem a arma oposta a todos os atos humanos para combatê-los, para fazer ressurgir sobre o ato humano o ato de meu Querer Divino. Por isso minha filha, é necessário que você permaneça em minha Divina Vontade para formar armas suficientes, com seus atos feitos nela, ao grande exército de seus conhecimentos. Se tu soubesses como este exército espera com ânsia as armas de teus atos em suas mãos para mover batalha e destruir o pobre reino do querer humano, e edificar nosso Reino de luz, de santidade e de felicidade; muito mais que Eu estou em ti, na grande morada de minha

Divina Vontade, em meio a meu exército, com o contínuo conselho do Ministro das Divinas Pessoas, como reprodutor de nossas obras, porque Nós somos o Ser trabalhador, e onde estamos, queremos trabalhar sempre, sem cessar jamais. Por isso é de necessidade que você esteja sempre em nosso Fiat para unir-se a Nós em nosso contínuo agir, e dar-nos o campo de sempre agir em ti, porque é propriamente isto o sinal do agir divino: agir sempre, sempre, sem cessar jamais".

(3) Depois disso fez silêncio, e pouco depois com uma ênfase mais tenra adicionou:

(4) "Minha filha, se você soubesse que ímpeto de amor sinto porque quero estabelecer o reino de minha Divina Vontade sobre a terra, para realizar o único fim pelo qual foi criado o homem; tudo o que foi feito pelas Divinas Pessoas, desde que foi criado o mundo e o que faremos, nosso princípio será sempre aquele, não o deixaremos jamais, que o homem regresse à sua herança do reino do nosso Fiat que nos rejeitou. Tanto, que em minha mesma encarnação, quando descí do Céu à terra, a primeira finalidade foi o reino de minha Divina Vontade, os primeiros passos os dei no reino dela, isto é, em minha Mãe Imaculada que o possuía, minha primeira morada foi em seu seio puríssimo, no qual meu Fiat tinha seu domínio absoluto e seu reino íntegro e belo, e neste reino de meu Querer que possuía minha Mãe Celestial, comecei e formei minha Vida aqui embaixo, de penas, de lágrimas e de expiações. Eu sabia, sabia que devia ser o Jesus abandonado, não amado nem buscado, mas quis vir porque via através dos séculos que minha vinda à terra devia servir para formar o reino de meu Querer Divino, e por necessidade devia primeiro redimi-los para obter minha primeira finalidade. E eu, desde então, descia do Céu para buscar, encontrar e estreitar ao meu seio os filhos do meu reino, que me teriam procurado, amado, reconhecido, até não poder estar sem Mim, e por isso no que Eu fazia e sofria, Eu punha um selo e dizia: 'Aqui esperarei os filhos de meu Querer, os abraçarei, nos amaremos com um só amor, com uma só Vontade'; e por amor deles, as lágrimas, os passos, as obras, me mudam em refrigério, em alegria para meu coração afogado de amor. Minha filha, não sente você mesma que não pode estar sem Mim? E quando lerem no mundo estes escritos, ficarão maravilhados ao ouvir a longa cadeia de minhas graças, minhas cotidianas visitas, e por tão longo tempo, o que não fiz a nenhum outro, minhas longas conversas que tive contigo, os tantos ensinamentos que te dei, e tudo o que devia servir ao reino de minha Divina Vontade. Sentia a irresistível necessidade de retomar e refazer contigo todas as conversas, de comunicar-te as graças, os ensinamentos que teria dado a Adão inocente se não tivesse rejeitado a preciosa herança de meu Fiat; ele rompeu minha fala e me reduziu ao silêncio, e depois de seis mil anos de silêncio sentia a extrema necessidade de retomar a minha conversa com a criatura. Oh! Como era doloroso conter tantos segredos no meu coração, que devia confiar-lhe, e que só para ela eram reservados estes segredos, não para outros, e se soubesses quanto me custou calar-me por tão longo tempo, meu coração estava sufocado e delirante repetia

humildemente: Ai de Mim, criei o homem para ter com quem falar, mas devia possuir minha Divina Vontade para entender-me, e como me rejeitou me tornou o Deus taciturno, que dor sinto! Que amor sufocante que me fazia desmaiar, e delirava! Por isso não pude suportar mais, quis romper contigo, rompi meu longo silêncio, e por isso a necessidade do ímpeto de meu falar tão prolongado, frequente e repetido. E enquanto eu te falo para desabafar com você, eu sinto como se agora eu estivesse dando início à Criação, e é por isso que nestes escritos eu estou fazendo você escrever o verdadeiro porquê da Criação, o que é a minha Vontade, seu valor infinito, como deve ser vivido n'Ela, seu Reino e como quer reinar para tornar a todos santos e felizes. Todos ficarão surpreendidos ao ler estes escritos e sentirão a necessidade de que meu Fiat viva em meio a eles. A Divindade sente uma irresistível necessidade de completar a obra da Criação, e esta será completada com o reinar nossa Divina Vontade entre as criaturas. O que faria uma criatura se depois de ter feito uma obra com sacrifícios inéditos e por longo tempo, obra que lhe custa a vida, obra de valor incalculável, e só porque lhe faltou um ponto, uma pincelada, uma cor, não pode completar a obra que lhe custa tanto? E por quão bela sua obra, por quanto preciosa e de valor incalculável, que formaria sua fortuna, sua glória e sua felicidade completa, não pode apresentá-la ao público, nem pode dizer que é uma obra completa porque falta um ponto. Para esta pessoa a vida se transformaria em dor e sentiria o peso de sua obra, bela, sim, mas não completa, e por isso se sente infeliz e em vez de glória se sente humilhada, e que sacrifícios não faria? Daria a vida para colocar aquele ponto para deixar completa sua obra. Assim nos encontramos Nós, nada falta à nossa obra da Criação: céus, sóis, obras e magnificência de toda espécie, mas falta um ponto, um ponto que me desfigura uma obra tão bela, mas este ponto é o mais importante, é a pincelada mais bela, é a cor mais viva que falta à Criação, todos e tudo vivem em meu Fiat, mas um ponto dela, isto é, a família humana, está fora dele, fora de meu reino e vive infeliz. Que dor! Há lugar para todos no meu Querer, no entanto há quem vive fora. Oh! Como nos desfigura e torna incompleta. E o que não faremos para ver tudo? Qualquer sacrifício minha filha, tudo estamos dispostos a fazer; já pus minha Vida na Redenção para pôr este ponto à obra criadora. E quando souberem o que significa Vontade de Deus, o grande bem que pode fazer, e como a nós a coisa que mais nos importa é pôr a salvo os direitos de nosso Fiat Divino, e fazê-lo reinar para ver a todos felizes em nossa Vontade, com nossa mesma felicidade, não mais se maravilharão de ler nestes escritos, o que te tenho dito e feito muito em tua alma, mas bem dirão: 'A uma Vontade tão santa que tudo tem feito, era justo que se necessitasse este desabafo de graças e tantos ensinamentos sublimes para fazê-la compreender, amar e suspirar em quem devia fazer o primeiro depósito de seu Reino' Por isso seja atenta, porque se trata de dar os direitos a uma Vontade Divina, para completar o trabalho da Criação".

+ + + +

26-10

Maio 21, 1929

**A Divina Vontade, luz; o amor, calor. Alimento e desabafo divino.**

(1) Estou sempre de volta em minha amada herança do Querer Divino, e me parece que vou colhendo nele, e Jesus muito bom não deixa de me dar suas belas lições sobre cada uma daquelas espigas que vou recolhendo; mas enquanto girava ia repetindo meu refrão sobre cada coisa: "Te amo, faz que meu te amo seja doce cadeia que amarrando ao eterno Fiat o atraia, o violento para fazê-lo vir a reinar sobre a terra". Agora, enquanto isso fazia, meu adorador Jesus me disse:

(2) "Minha filha, minha Divina Vontade é luz, o amor é o calor. Luz e calor são inseparáveis entre eles e formam a mesma vida; assim há necessidade da fusão da minha Vontade e do meu amor, uma vontade que não ama não é operante, um amor que não tem vontade está sem vida. Mas minha Vontade tem o primeiro ato, pode-se dizer que sua luz faz surgir o calor, Ela faz o primeiro ato e chama em sua luz a vida do amor, e deles forma uma só coisa. Quem pode dividir o calor da luz? Ninguém. No entanto, quanto maior a luz, mais forte é o calor, assim uma pequena luz, apenas se sente a força do calor; uma luz grande dá muito calor e produz efeitos admiráveis. Quantos e quais efeitos produz o sol porque sua luz é tanta que abraça toda a terra? Pode-se dizer que é o rei da terra, com a sua luz e com o seu calor acaricia a todos, abraça tudo e faz bem a todos, e sem pedir nada a ninguém, porque: Primeiro, não tem necessidade de nada; segundo, porque todos se sentiriam impotentes de corresponder ao sol pelo grande bem que faz a toda a terra. Eis por que tu sentes em ti duas potências infinitas, fundidas numa: Minha Divina Vontade e meu amor, e a luz de meu Querer te faz correr para te fazer pôr seu te amo, que faz sair do seio de sua luz, sobre todas as coisas criadas, para ver toda a Criação adornada com o seu e teu te amo. (3) Além disso, a vida tem necessidade de alimento; minha Vontade Divina é Vida, meu amor é alimento, cada te amo teu é um gole de alimento que dás a meu Fiat em ti, e cada ato teu feito em meu Querer faz crescer a Vida dele em ti. Oh, como goza por isso, e cresce admiravelmente a Vida de meu Querer na criatura quando encontra muito amor divino, pode-se dizer que meu Fiat encontra seu alimento, e meu amor encontra sua vida".

(4) Depois disto continuava pensando no Fiat adorável, e meu doce Jesus voltou a tomar a palavra dizendo-me:

(5) "Minha filha, quem vive em meu Querer Divino se encontra sob o desabafo contínuo de seu Criador; é tanto nosso amor para com ela, nos arrebatava tanto ao ver nosso Fiat na pequenez da criatura, que queremos dar-lhe sempre, sempre, sem cessar jamais. Agora este nosso alívio divino enche-a tanto, que não lhe deixa nenhum vazio em si mesma, de modo que onde quer que se apoie encontra sempre a plenitude do nosso alívio que a sustenta, de maneira que não pode retirar-se sobre si mesma, porque o nosso desabafo a segura e a leva como em triunfo em seus braços. Mas sabe o que desabafamos? Amor, luz, graça, santidade, poder, etc.; agora, todas estas nossas qualidades fazem competição para ver quem leva nos braços esta pequena criatura, parece que brigam entre elas e fazem turno para dizer, todos a levamos, e enquanto cada uma a leva em seus braços, se a leva o amor, a enche tanto de amor, que toma gosto em ver afogada a pequena menina, afogada em seu amor, e só se contenta em fazê-la passar aos braços da luz quando a vê transbordar amor, porque quer ver a pequena menina repetir o que fez o seu Criador. A luz toma gosto em afogá-la de luz, a graça em afogá-la de graça, a potência em afogá-la de poder, mas tanta, de arrebatá-la o próprio Criador. Em suma, esta pequena criatura vive sob o contínuo desabafo de Deus, que a enche tanto, de sentir-se afogada sem poder contê-lo, de modo que está obrigada a transbordá-lo fora, então o que você diz de meu Querer Divino não é outra coisa que o desabafo do que contive dentro".

+ + + +

26-11

Maio 25, 1929

**Poder de quem vive no Fiat Divino. Virtude dos atos feitos nele. Todas as gerações dependem dos atos feitos por Adão.**

(1) Continuando o meu habitual abandono no Fiat, encontrei-me fora de mim mesma, e com surpresa vi o inimigo infernal junto a mim, como se quisesse lançar-se sobre mim; senti tal força, de me pôr sobre ele, e quando me punha sobre ele assim ficava vencido e feito pedaços. Eu me impressionava e pensava em mim: "Há muito tempo que não via o inimigo, e mais, se me via fugia de mim, e agora que coisa quer com este aproximar-se?" E meu amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, a alma que possui meu Fiat Divino tem tal poder, que faz pedaços a potência diabólica, e Eu permiti que tocasse com a mão que só ao pôr sobre ele ficou destroçado, a fim de

que não o tema, e que ele sentisse a potência de quem possui meu Querer, que dispersa como pó ao vento a força diabólica. Por isso não pense nele e continue a vida em meu Fiat, porque você deve saber que cada oração, cada ato e movimento de quem vive nele, encerra dentro uma força e um peso infinito e incansável, e o infinito se estende por toda parte, contém a virtude produtora de todos os bens, abraça a eternidade, encerra ao mesmo Deus, por isso um ato feito em meu Querer é um ato que não termina jamais, e tem tal poder que encerra Céu e terra. Nosso Fiat com sua potência infinita encerra nossa Divindade no ato da criatura, formando com seus véus de luz a mais bela e deliciosa morada real a nosso Ser Divino".

(3) Jesus desapareceu, e eu sentia-me mergulhada no abismo de luz do Fiat supremo. Depois disto estava seguindo meus atos no Fiat Divino, e chegando ao Éden pensava em mim: "Neste Éden, nosso primeiro pai Adão fez seus primeiros atos no Fiat Divino, assim que toda a Criação teve o princípio dentro de um ato de Vontade Divina que age em todas as coisas criadas, como também o primeiro homem; Ela estendia a plenitude de sua santidade, poder, beleza e luz em cada coisa, tornando-se autora e espectadora, encerrando tudo em um ato só de sua Vontade Divina. Como era bela a Criação em seu princípio, uma era a Vontade que operava, e os diversos atos não eram outra coisa que os efeitos dela". Mas enquanto isso eu pensava, meu amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, todas as gerações dependem dos primeiros atos feitos por Adão na plenitude de minha Divina Vontade, porque sendo feitos nela, eram atos cheios de vida e podiam dar início e vida a todos os outros atos de todas as criaturas. E embora as criaturas não vivam da minha Vontade, mas da deles, é sempre Ela que lhes dá vida, e enquanto lhes dá vida a têm como sufocada e agonizante em seus atos. Por isso todos os atos de Adão feitos em meu Querer estão como ato primeiro de todos os atos das criaturas; quem pode destruir um ato feito em minha Divina Vontade? Quem pode tirar soberania, poder, beleza, vida? Ninguém. Não há nada que não dependa do primeiro ato, todas as coisas criadas dependem do primeiro ato feito por Aquele que as criou. E se tanto amo, suspiro e quero que minha Vontade seja conhecida e reine no meio das criaturas, é propriamente esta a razão, que sejam restituídos seus justos e santos direitos, e que assim como teve início a Criação toda, assim retorne toda em nossa Divina Vontade".

+ + + +



**Quando Jesus fala de seu Querer, abaixam-se os Céus; festa de todo o Céu. O Divino Querer é coroa da Criação e da Redenção. Dor de Jesus porque não se conhece o Fiat Divino.**

(1) Minha pequena inteligência não faz outra coisa que navegar no mar interminável do Fiat Divino, e conforme forma suas ondas de luz assim murmura sua linguagem celestial e divina, e põe fora seus segredos, e com palavras arcanas se manifesta a minha pequena alma, e muitas vezes meu doce Jesus sai de dentro daquelas ondas de luz, corre, me abraça e põe a mão em seu coração para sustentá-lo, tanto é o ímpeto de seu amor porque escuta e fala de seu Querer Santíssimo. Agora, enquanto eu estava neste estado, meu amado Jesus me disse:

(2) "Filha de meu Querer, se soubesses que amor sinto quando me decido a falar-te do meu Fiat Divino; cada vez que te falei dele, os Céus se abalaram, tanta era a estima e a veneração que sentiam, e fazendo homenagem ao que Eu devia dizer, e baixando-se, todos se punham atentos a me escutar, e enquanto Eu falava sentiam neles novas criações de Vidas Divinas, novas alegrias, novas belezas, porque quando se trata de te falar de outros conhecimentos de meu Fiat Divino, todo o Céu sente o poder Dele e fazem competição em escutar e em receber os novos efeitos daqueles conhecimentos. Então, quantas vezes eu te falei sobre o meu Querer Santíssimo, tem sido a festa de todo o Céu, porque se sentia duplicar a felicidade, e só o Céu podia conter todos os efeitos admiráveis, as alegrias puras de um só conhecimento do meu Fiat. Só assim podia te falar dele, com o Céu abaixado para receber seus atos reverentes e as homenagens devidas à minha Divina Vontade. É tanto o amor e o desejo que sinto de fazê-la conhecer, que se fosse necessário me encarnaria de novo para obter que minha Vontade fosse conhecida e reinasse sobre a terra, mas isto não é necessário, porque tendo encarnado uma vez, a minha encarnação está sempre em ação e tem a virtude de reproduzir os mesmos efeitos como se de novo me encarnasse. E foi só pela decência do meu Fiat que te escolhi, te purifiquei de todo germe de corrupção, me tranquei em tua alma, não só em modo espiritual mas também natural, de modo a servir-me de ti como véu para me cobrir, quase como me servi de minha Humanidade como véu para esconder minha Divindade, e para ter-te a minha disposição te separei de tudo, te restringi dentro de uma cama e por tão longos anos, para te dar as sublimes lições sobre o meu eterno Fiat e fazer-te beber gole a gole seus conhecimentos e sua Vida. A longa história d'Ele requeria tempo para te contar e fazer-te entender. Eu posso dizer que fiz mais que na Criação e Redenção, porque meu Querer encerra a

uma e a outra e é princípio e meio delas, e será fim e coroa da Criação e Redenção, de modo que sem minha Vontade, não conhecida nem reinante e dominante sobre a terra, nossas obras serão obras sem coroa e incompletas, eis por que tanto interesse em fazê-la conhecer. Nossas mesmas obras feitas com tanto amor e magnificência, estão sob a opressão de um gemido inenarrável, e quase sob uma humilhação profunda, porque a Vida, a substância essencial que escondem, ainda não é conhecida, conhecem-se os véus, a exterioridade da Criação e Redenção, mas a Vida que escondem é ignorada; como podem dar a Vida que escondem e os bens que possuem? Por isso nossas obras suspiram, exigem seus justos direitos, que seja conhecida minha Divina Vontade. Ah! Sim, só Ela será a glória, a coroa imperecível e o cumprimento de nossas obras. Agora, você deve saber que Eu me encontro em você escondido, com a dor no coração, como me encontrava nos últimos anos, quando minha Humanidade vivia aqui abaixo sobre a terra, e Eu, Verbo do Pai estava escondido nela. Depois de tantos sacrifícios, depois de tanto dizer e exemplos dar, olhava a terra, olhava os povos e até aqueles que me rodeavam sem os efeitos de minha vinda à terra, os frutos, os bens de minha vinda à terra escasseavam tanto, que meu coração era torturado ao sentir que me rejeitavam os tantos bens que queria dar-lhes, e aumentava minha dor porque via que tendo cumprido em minha humanidade o que devia fazer para redimi-los, estava prestes a partir para o Céu. Como é doloroso querer fazer o bem, mesmo à custa da própria vida, e não encontrar a quem dar estes bens. Agora assim me encontro em ti, olho meus e teus sacrifícios, olho a ordem que tive, as tantas lições que te dei, o bastante para fazer conhecer minha Divina Vontade, para formar seu reino, e se não termino de dizer é porque sua história é eterna, e o que é eterno tem a sua palavra eterna que não termina jamais, e que o dizer do meu Fiat se eternizará no Céu. Olho para aqueles que te rodeiam e que sabem o que diz respeito ao meu Querer, sem verdadeiro interesse de fazer conhecer tanto bem, olho a tua mesma humanidade que me serve como cátedra onde dou as minhas lições, e que tu mesma não podes negar que me sentes mover em ti sensivelmente, falar, sofrer, e que estou propriamente em ti para formar o meu reino e fazê-lo conhecer; e enquanto olho para ti vejo que nem sequer a tua humanidade deve estar por muito tempo sobre a terra, e meu coração sente a angústia da dor porque o grande bem que quer fazer minha Divina Vontade nem sequer é conhecido, seus conhecimentos estão como sepultados, e que enquanto querem dar vida, felicidade, luz, ficam como encarcerados entre Eu e você e nos escritos que com tanta ternura de amor te fiz escrever. Por isso minha filha compadece minha dor, adora minhas disposições de te ter ainda sobre a terra, Eu sei que te é muito duro e Eu te compadeço, e enquanto nos compadecemos mutuamente façamos quanto esteja em nós para fazer conhecer minha Divina Vontade".

(3) Depois disto estava fazendo meus atos no Querer Divino, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, meu Fiat tem seu ato primeiro em nossa Divindade, seu ato primeiro na Criação e Redenção e em todas as coisas, e por isso tem o justo direito de dominar tudo e de envolver a todos e de ser a primeira roda, que movendo-se, tudo move em torno a si e tudo gira em torno dele. Portanto quem toma a minha vontade como vida toma tudo, e conforme a primeira roda se move, assim todas as coisas se dão à alma, tanto, que não tem necessidade de pedir, todas à medida que giram em torno de meu Querer se dão a ela. Por isso a coisa mais necessária é tomar minha Divina Vontade, e se isto fez, fez tudo e tomou tudo, tudo é seu. Acontece como a uma máquina, se se move a primeira roda do centro dela, todas as rodas secundárias giram, mas se não se move a primeira roda, todas ficam paradas, e não há potência ou artífice que tenha virtude de mover as rodas secundárias, mas se se move a primeira, por si mesmas as outras giram e fazem seu ofício. Por isso a atenção e a arte devem ser para a primeira roda, todo o resto vem por si. Assim é minha Vontade, quem a possui não tem necessidade de nada".

+ + + +

**26-13**

Maio 31, 1929

**O verdadeiro amor tem necessidade de um desabafo. A Criação foi um desabafo de amor, como também a Redenção e o Fiat Divino. O que significa um desabafo divino.**

(1) Enquanto escrevia pensava em mim: "Quantos sacrifícios para escrever, quantas noites de vigília, quanto tempo gasto, só Jesus foi testemunha, que tendo compaixão de mim me sustentava, me ajudava, me inspirava as palavras, e muitas vezes Ele mesmo me ditava o que devia escrever, mas, qual será a utilidade de tantas exigência de Jesus por me fazer escrever, e de tantas lutas internas por colocar sobre o papel o que Jesus me fazia ouvir dentro de mim? Que utilidade a tantos sacrifícios sustentados? Quem se tomará o trabalho de lê-los, de fazê-los conhecer, a fim de que levem o bem de tantas verdades sobre a Divina Vontade entre as criaturas? Creio que ninguém, e todos os sacrifícios ficarão no papel. Do resto, se o escrevi, só o fiz por temor, para não desagradar a Jesus, e só e sempre por obedecer." Depois, com estes pensamentos continuava a escrever, e quando depois de ter terminado pus-me a rezar, o meu doce Jesus saiu de dentro de mim e estreitando-me entre os seus braços disse-me:

(2) "Minha filha, o amor verdadeiro precisa de um desabafo, Eu não podia conter mais em Mim este desabafo intenso de fazer conhecer minha Vontade, seus conhecimentos, seu valor imenso, e o

como quer formar seu reino sobre a terra. Meu coração se encontra no arrebatamento das chamas, porque quero dar esta surpresa às humanas gerações, o reino de minha Divina Vontade sobre a terra; surpresa não esperada por eles. E meu amor contido gemia, delirava e era devorado por chamas inextinguíveis, porque queria fazer saber que queria dar-lhes este grande bem, bem que ultrapassa todos os demais bens, qual é o reino do meu Fiat Divino. Este grande bem o dei no início da Criação, porque de nossa Divindade não saem jamais bens ou obras incompletas, foi-nos rejeitado pelo homem, e Nós tivemos a dor de sentir que nos rejeitava a vida, a substância, os bens, e a parte mais essencial da Criação, e o homem tornou, para ele, todas as nossas obras incompletas, e não se deu mais pensamento de readquirir o que nos rejeitou, mas enquanto ele não pensava, Nós pensávamos, e isto formava o nosso martírio de amor, martírio que nos durou cerca de seis mil anos, martírio secreto que aumentava as nossas chamas e nos devorava tanto, que não podendo contê-las mais, quis vir a ti para romper o segredo, porque sentia a necessidade de te fazer um desabafo de amor e dizer-te: 'Quero dar o que o homem me rejeitou, quero que meu Querer reine sobre a terra'. E para fazê-lo vir a reinar devia fazê-lo conhecer, por isso a necessidade de manifestar-te tantos conhecimentos d'Ele. Então, se nenhum bem ou utilidade trarão teus sacrifícios de escrever, o que não será, eram necessários a meu amor e serviram para formar meu desabafo e para me tirar das chamas que me devoravam. Assim que cada conhecimento sobre meu Fiat Divino era um desabafo de amor contido que te fazia, era uma nova criação que Eu punha fora, era um unir a Divina Vontade à humana, para reordená-la de novo segundo a ordem criada por Nós. Era vida que saía de Mim, substância e parte essencial para poder formar o reino de minha Divina Vontade sobre a terra. Se você soubesse o que significa um alívio divino: desabafo de amor foi a Criação e, oh, quantos bens não saíram deste desabafo! Céus, estrelas, sóis, mares, terra florida, e depois o homem, formado com tal arte, que Céus e terra se assombram pelo modo como está formado o homem. Este desabafo teria continuado, e coisas mais belas deviam sair de Nós, mas o homem ao rejeitar nossa Vontade Divina nos fechou este desabafo e deteve nossas obras, e por quatro mil anos nosso desabafo não teve mais saída, mas nosso amor sentia a necessidade de desabafar, queria seus direitos, queria pôr fora suas chamas vitais, e irrompendo seu longo desabato criou a Virgem Santíssima, à qual seguiu a encarnação do Verbo, quantas maravilhas neste segundo desabafo, quanta utilidade, quantos bens não receberam as criaturas? Mas este nosso desabafo ficou pela metade, e nosso amor teve que contentar-se em esperar outros dois mil anos para poder irromper de novo seu desabafo e pôr fora todos seus segredos, as maravilhas mais íntimas de nossa Divindade, os maiores dons necessários para fazer reinar nossa Vontade Divina entre as criaturas. Se você soubesse o que significa um desabafo divino, e assim como na Criação nosso desabafo fez grandes obras,

magnânimas, e é útil e contínua sua vida; assim, no alívio da Redenção levará seus admiráveis efeitos e a vida redentora às gerações humanas; assim este desabafo de fazer conhecer que meu Fiat quer formar seu reino, e tudo o que você escreveu sobre seus conhecimentos, terão vida no meio das criaturas. Por isso, por agora deixa-me desabafar, e Eu pensarei em como tornar útil o que te manifestei".

+ + + +

**26-14**

Junho 4, 1929

**Conforme a alma vai fazendo a Divina Vontade, assim Esta se expande e faz crescer a Vida Divina na alma, e a alma cresce no seio de seu Pai Celestial. Quem vive nela, chama a viver a toda a Criação. Quem sai da Divina Vontade, ele sai mas seus atos ficam.**

(1) Meu abandono no Fiat continua, sinto em mim tal necessidade de viver Nele, que para mim se tornou mais necessário que minha própria natureza, aliás, a natureza sinto mudada na Vontade de Deus, sinto que está perdida nela, e em todas as coisas, em vez de me encontrar a mim mesma, encontro aquele Fiat que me diz: "Eu sou a tua vida, corre, corre sempre em Mim, no mar da minha luz para viver dos meus atos, da minha santidade, da minha felicidade e de todos os bens que possuo". Mas enquanto navegava o mar do Fiat Divino, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, conforme a alma vai agindo em meu Querer Divino, assim Ele se expande mais na criatura, de modo que cada ato a mais feito nele, tanto crescimento a mais faz nela, assim se vê crescer em modo admirável a Vida Divina na criatura. Mas não é tudo, conforme cresce a Vida Divina na criatura, ao mesmo tempo por quantos atos a mais faz em meu Fiat Divino, tanto mais cresce a criatura no seio de seu Pai Celestial, o Ser Supremo abre seu seio e encerra a esta feliz criatura para fazê-la crescer a modo divino, para vesti-la com vestidos reais, para lhe proporcionar o alimento com suas mãos, para embelezar de rara beleza. Todo o Céu fica surpreso, arrebatado ao ver que no seio de seu Criador cresce uma criatura, e dizem entre eles: 'Alguma coisa grande fará dela, que a ama tanto e a guarda tanto que a faz crescer em seu seio paterno.' E todos esperam o pleno crescimento desta criatura para ver o que será dela. Por isso o prodígio de viver do meu Querer é singular, Ele comunica tal poder a quem vive nele, que entra em toda parte, e o próprio Deus ama e a quer fazer crescêr no seu seio divino. Além disso, é tal e tanta a

potencialidade e difusão do ato feito em minha Divina Vontade, que onde quer que se difunda: Se estende no céu e chama como a passar lista às estrelas, se estende no sol e chama a lista à luz, investe o ar, o vento, o mar, e chama a lista os pássaros, à força do vento, às águas e aos peixes, e pondo-os todos em ordem, diz a todos com seu ato: Inclinem-se e adoremos com dupla homenagem ao nosso Criador, aquele Fiat que nos criou está em meu ato, e eu quero criar com Ele novo amor, nova adoração e glória ao nosso Criador. E não só se estende em todas as coisas criadas, mas se estende nos atos da Virgem, em todas as ações que Eu fiz na terra, nos atos do seu Criador, nos de todos os santos, do primeiro ao último; a todos chama para lhes passar lista e faz correr dentro deles a nova vida de amor, de adoração, de glória Àquele que a criou. Pode-se dizer que onde quer que esteja minha Divina Vontade se estende o ato da criatura feito Nela, até no inferno sentem a potência de uma criatura que opera no meu Fiat Divino, porque assim como todo o Céu sente a nova felicidade, a glória e o novo amor do ato da criatura feito em meu Querer, assim o inferno sente o novo tormento daquela Vontade Divina que rejeitaram, e que enquanto está com eles, com justiça está para os atormentar, e cada vez que a criatura trabalha nela sentem o peso da justiça mais grave sobre eles e se sentem queimados demais. Assim como nada foge do meu Fiat Divino, assim nada foge a quem trabalha nele, e cada vez que repete seus atos, tantas vezes passa para estar segura de que ninguém falta em seu ato de dar a nova glória, adoração e amor a esse Deus três vezes santo, e àquela Vontade Divina que com tanto amor lhe faz lugar para fazê-la viver nela, e a faz estender-se em sua interminabilidade".

(3) Depois disso, eu estava fazendo meu giro no Fiat Divino e eu estava recolhendo todas as coisas criadas, todos os atos das criaturas para formar deles um único ato na unidade Dele, e meu amável Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, só minha Divina Vontade possui o ato único, e em sua unidade abraça tudo, faz tudo, dá vida a tudo, mas enquanto faz um só ato, este ato tem a fonte de todos os atos juntos, que enquanto são efeitos do ato único, se espalham em tudo o que é criado e descem a bem das criaturas como atos reais, enquanto na unidade do ato único do Fiat Divino é sempre um só ato, tanto, que jamais separa de si um só efeito, nem o pode separar, porque todos os efeitos formam a unidade do seu ato único. Acontece como ao sol, uma é a luz, um é o ato de luz que continuamente manda à terra, mas esta única luz assim que toca a terra, os efeitos são inumeráveis e reais, tão é verdade, que à medida que a luz toca a terra se veem os efeitos transformados em atos, de modo que se vê a variedade das cores às flores, a diversidade das doçuras aos frutos, e tantas outras coisas, acaso o sol perdeu um só dos tantos efeitos que como atos reais tem comunicado à terra? Ah, não, zeloso os conserva em seu único ato de luz, muito mais que a força, a plenitude do seu ato de luz está formado por todos os efeitos que ele possui,

assim que o sol, símbolo de minha Vontade Divina, possui inumeráveis efeitos, os dá como atos reais à terra, sem perder nenhum, e faz sempre um ato só; se isto faz o sol criado por Nós, muito mais o faz minha Divina Vontade. Agora minha filha, o homem com sua vontade saiu da unidade da minha, e todos seus atos perderam a força da unidade e permanecem espalhados, quem em um ponto, quem em outro, e divididos entre eles. Estes atos humanos não tendo unidade, não têm fontes de efeitos nem plenitude de luz, e por isso são símbolos daquelas plantas e flores que crescem sem sol, e como estão espalhados e divididos entre eles, não têm força duradoura e crescem míseros e descoloridos. Assim que o homem, fazendo a sua vontade, perde a unidade com a minha, perde a fonte da vida, perde a plenitude da luz. Agora, quem vive em meu Querer Divino vai recolhendo todos os bens espalhados pelas criaturas, e deles forma um só ato, e estes atos chegam a ser direito de quem faz e vive em meu Fiat Divino. Não há bem que não possa tomar quem vive em meu Querer, com a força bilocadora dele, chama, recolhe e une todos os atos juntos, e ordenando-os todos em meu Fiat, me dá tudo e lhe dou tudo".

(5) Depois disto estava seguindo meus atos no Querer Supremo, e milhares de pensamentos se acumulavam em minha mente sobre as tantas maravilhas suas, mas para não me estender muito digo só o que me disse Jesus:

(6) "Minha filha, o que se faz em minha Divina Vontade fica perdido nela, e assim como é inseparável a luz e o calor, e se se extingue a luz fica extinto o calor, e se se dá vida à luz, por sua natureza a luz faz surgir junto a vida do calor, assim os atos da criatura feitos nela são inseparáveis de meu Querer, muito mais que não está sujeita a extinguir-se, porque é luz eterna e imensa, é por isso que Adão saiu de dentro de minha Vontade quando pecou, mas seus atos ficaram nela, ele pôde separar-se de seus mesmos atos mas seus atos feitos em meu Querer não puderam sair, nem separar-se, porque já tinham formado sua vida de luz e de calor nela; o que entra em minha Vontade perde a vida nela, formam a mesma vida, perdem os direitos de sair e meu Querer diz: 'Estes atos foram feitos em minha casa, em minha luz, os direitos são meus e não há força nem humana nem divina que possa fazer sair e separar um ato feito pela criatura em minha Vontade' Eis por que os atos de Adão feitos nela antes de pecar, estão como ato primeiro dos quais depende a Criação e os atos das gerações humanas. Agora, suponha que você saia de dentro de minha Vontade, você sai e fica fora, mas suas ações não saem, nem têm direito de sair, nem podem, e até que você esteja em meu Querer, seus atos são meus e são teus, mas se você sair você perde os direitos, e como foram feitos no reino de minha Divina Vontade e não no humano querer, ficam como meus direitos, apesar de serem vistos e conhecidos como feitos por ti. Agora, você deve saber que tudo o que você faz em meu Fiat, servirá como ato primeiro às outras criaturas para viver no reino dela, como ordem, regime e vida daqueles que vivem no reino de meu

Fiat; por isso te recomendo tanto o girar nele, te vigio, te acompanho, muitas vezes o faço junto contigo, porque não só servem para ti, mas devem servir como atos primeiros e como modelos de quem deve viver no reino do meu Fiat Divino".

+ + + +

**26-15**

Junho 9, 1929

**Inseparabilidade de quem vive na Divina Vontade. Exemplo do respiro, do sol, como dominam tudo, vão em busca de tudo, assim é a Divina Vontade. Competição entre uma e outra.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino é contínuo, e sua luz eclipsa tanto minha pequena inteligência, que não sei fazer outra coisa que pensar, hora em uma verdade, hora em outra verdade da Divina Vontade, e quanto mais penso nela, tanto mais bela e majestosa se faz diante de mim, e com um amor indescritível, mais que uma terna mãe, abre seu seio de luz e põe fora um parto de luz para encerrá-lo em sua pequena filha. Enquanto eu estava neste estado, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, assim como um respiro é vida do próximo, tanto que enquanto se faz por tirar o fôlego, antes que se tenha expulsado tudo, chama ao outro respiro, assim que se pode dizer que o respiro tem sua vida e dá vida à criatura porque é contínuo, estão de tal maneira unidos e estreitados entre eles, que são inseparáveis; assim também o batimento do coração, um bater chama a vida ao outro bater, e o batimento contínuo forma a vida, tanto que se cessa o respiro e o batimento a vida não existe mais. Assim é a alma que faz e vive em minha Divina Vontade, é tal e tanta a absorção e a união com Ela, muito mais que como estão unidos entre eles os respiros e os batimentos, por isso os atos feitos em meu Fiat Divino são como tantos respiros ou batimentos que a criatura faz em Deus, de modo que se torna o respiro divino, e meu Fiat forma o respiro dela; portanto são vida que trocam mutuamente, para formar uma só. Por isso os atos feitos em nossa Divina Vontade são inseparáveis de Nós, e sentimos o contento de respirar nossa obra, e de sentir nossa obra saída de Nós, e de fazê-la viver em nossa casa, e tão unida conosco, de respirar seu mesmo respiro".

(3) Depois continuava a fazer meus atos no Fiat adorável, e meu sempre amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, assim como o sol do alto de sua esfera estende sua grande roda de luz e abraça a



terra, dando-lhe a vida de seus efeitos de luz para fazê-la germinar, dá o beijo de vida de sua luz a cada planta, a cada flor, a cada árvore, para selar sobre cada planta, em quem a vida do perfume, em quem a cor, em quem a doçura, a todos quer dar seu abraço e beijo de vida, não se nega a ninguém, não rechaça a nada, qualquer que seja a coisa, mesmo o menor fio de grama, antes, a mesma luz que a quer fazer de rainha que se quer desvendar, vai em busca de todos, quer reconhecer tudo para formar em todas as coisas a vida que cada uma das plantas requer; não se sentiria rainha, nem direito de ser rainha se sua luz não desse sua vida a tudo, tanto que na sua grande roda de luz encerra tudo e parece que todos tiram da luz do sol a vida, a beleza, a variedade das cores, o crescimento; passa sobre o mar, sobre os rios, sobre os montes, para formar neles suas tintas reluzentes e o horizonte de ouro e de prata no fundo delas. Oh! Como o sol com sua luz domina tudo, mas não para oprimir, nem para fazer mal a ninguém, mas sim para vivificar, para embelezar e para dar-se como vida de tudo; parece que em seu mudo silêncio diz a todos: 'Quanto vos amo, meu amor está estendido quanto está estendida minha grande roda de luz, meu amor pela terra é substancioso e pleno de vida, jamais me transformo, desde a altura de minha esfera estou sempre em meu posto para abraçá-la, amá-la e dar-lhe vida'. Assim, a terra vive na grande roda da sua luz, e cada coisa tem a boca aberta para receber a vida dos efeitos da luz do sol. Oh! Se jamais, o sol se pudesse retirar da terra, ou a terra se pudesse opor a receber os bens e a vida da luz do sol, não haveria dia, mas sim noite perene, e a terra ficaria sem vida, sem cor, o doce não existiria, seria mais que uma esquálida miséria; que mudança funesta, que horror chegaria a ser a terra. Tal é minha Divina Vontade, mais que sol para as criaturas; em sua grande roda interminável de luz vai em busca de todos para fazer-se reconhecer e formar em cada criatura sua vida de beleza, de santidade, de luz e de doçura infinita; quer destruir nelas todas as amarguras, as feiuras, as misérias, e com o seu beijo de vida, dando-lhes o seu encorajamento quer mudá-las em bom, em belo, em santo. Mas, ai de mim! O sol criado por meu Fiat faz tantos prodígios à terra, e com sua majestade toda sua estende seu manto de luz, de beleza, e a cada toque seu dá a vida que possui a cada uma das coisas, e meu Fiat fica com a dor de não poder comunicar os bens que possui e sua Vida Divina nas almas, porque elas se opõem a recebê-la e não querem tomar a luz de meu Querer, e por isso se encontram como a terra se se pudesse opor a receber a luz do sol, em plena noite, esquálidas, fracas, e muitas dão terror ao olhá-las. Minha Divina Vontade está prenhe de tantas Vidas Divinas, de tantas belezas e de tantos bens que quer dar-lhes, se quisesse desvendar para encerrar em seu seio de luz as criaturas, e fazer de cada uma delas um prodígio de santidade, de beleza, distintas uma da outra, para formar seu céu na terra, mas a vontade humana se opõe, e meu Fiat sente a intensa dor, mais que mãe quando não pode dar à luz seu parto. Eis por que minha filha, minha Vontade Divina quer fazer-se conhecer,

quer formar seu reino, porque estes seus filhos viverão voluntariamente na sua e de sua luz, estarão com as bocas abertas a receber seus beijos, seus abraços e seus efeitos, para formar sua Vida Divina neles, então sim, se verão os prodígios que sabe fazer e pode fazer meu Querer, tudo se transformará e a terra se tornará Céu, e então o sol que está sob a abóbada do céu e o Sol de meu eterno Querer se darão a mão, é mais, se colocarão em competição para ver quem poderá fazer mais prodígios, o sol à terra, e a minha vontade às almas; mas a minha desabafará, tanto, que formará um novo encanto de prodigiosas belezas jamais vistas a todo o Céu e a toda a terra".

+ + + +

**26-16**

Junho 14, 1929

**Contas com Jesus. A alma, banco da Divina Vontade. Lembranças inesquecíveis. O Éden.**

(1) Estava a seguir a meu giro no Fiat Supremo, e a minha pequena mente, tendo chegado ao Éden, estava a dizer: "Majestade adorável, venho ante Ti para te trazer a modesta oferta de meu te amo, te adoro, te glorifico, te agradeço, te bendigo, para te dar meu pequeno oferecimento porque me deste um céu, um sol, um ar, um mar, uma terra florida e tudo o que criaste para mim. Tu disseste-me que todos os dias queres fazer as contas comigo e receber este meu modesto oferecimento para estar sempre de acordo, e ter ao seguro no pequeno banco da minha alma toda a Criação, dada a mim por Ti como pequena filha do teu Querer". Mas enquanto fazia isso, o pensamento me disse: "Mas como você pode satisfazer a alguém tão grande?" E além disso, "que grande coisa é um te amo, te adoro, te agradeço?" Enquanto pensava assim, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, isto foi um acordo entre Eu e você, que Eu punha no banco de sua alma toda a Criação, e você deveria me dar o oferecimento de enchê-la com seu amo, te adoro, te agradeço; e como te vi oprimida por um capital tão grande, e temendo que quisesse me rejeitar o grande dom, Eu para te dar coragem para recebê-lo te disse: 'Me contento com um modesto oferecimento, e faremos contas todos os dias aqui no Éden, assim estaremos de acordo e sempre em paz, e você não estará preocupada porque seu Jesus colocou em seu banco um capital tão grande'. E além disso, não sabes tu o valor de um te amo dito na minha Divina Vontade? Ela enche o céu, o sol, o mar, o vento, onde quer que se estenda a sua Vida, assim que, conforme tu dizes que te amo, te adoro e todo o resto que podes dizer, o meu Fiat estende o teu te amo no céu, e o teu te amo se

faz mais extenso que o céu; teu te adoro se estende no sol, e se faz mais largo e maior que a sua luz; teu te glorifico se estende no vento e gira pelo ar, por toda a terra, e seus gemidos, as rajadas de vento, hora acariciadoras, hora impetuosas, dizem te glorifico; teu te agradeço se estende no mar, e as gotas da água e os meandros dos peixes dizem, te agradeço, e Eu vejo o céu, as estrelas, o sol, o mar, o vento, cheios de seu te amo, de suas adorações e similares e digo: 'Como estou contente de ter posto tudo no banco da pequena filha de meu Querido, porque ela me paga a oferta querida por Mim, e como vive n'Ele, dá-me um interesse divino e equivalente, porque meu Fiat estende seus pequenos atos e os torna mais extensos que toda a Criação'. E Eu quando te vejo vir ao Éden para dar-me teu modesto oferecimento, olho-te e vejo em ti a minha Divina Vontade duplicada, uma em ti e a outra em Mim, enquanto é uma, e vejo-me pagar o interesse por minha mesma Vontade e Eu fico satisfeito, e oh! Como estou contente por ver que o meu Fiat deu virtude à criatura para fazê-la duplicar a minha Vontade, para fazê-la satisfazer o seu Criador. Minha filha, quantas coisas inesquecíveis há neste Éden, aqui nosso Fiat criou ao homem e desabafou tanto em amor, que em torrentes se derramou sobre ele, tanto, que ouvimos ainda o doce murmúrio com o qual nos debruçamos sobre ele; aqui começou a Vida de nosso Fiat na criatura, e a doce e querida lembrança dos atos do primeiro homem feitos nele, estes atos existem ainda em nosso Querido e são como prendas, que ele renascerá para voltar a ter o reino de nosso Fiat; neste Éden está a dolorosa lembrança da queda do homem, a saída que fez de nosso reino, ouvimos ainda os passos quando saiu de nosso Fiat Divino, e como este Éden lhe fora dado a fim de que vivesse n'Ele, por isso fomos obrigados a pô-lo fora, e tivemos a dor de ver a obra a Nós mais querida, sem seu reino, errante e dolorido, o nosso único alívio foram as vestes de seus atos que ficaram em nosso Querido, estes davam os direitos à humanidade para reentrar ao lugar de onde veio. Eis por que te espero no Éden, para receber teu modesto oferecimento, para renovar o que fizemos na Criação e receber a correspondência de tanto amor não compreendido pelas criaturas, e para encontrar um amoroso pretexto para dar o reino de nossa Divina Vontade. Por isso quero que também a ti seja querido este Éden, a fim de que nos peças, nos apresses para que regresse o princípio da Criação, a Vida do nosso Fiat no meio da família humana".

+ + + +

**A Divina Vontade e a Vida trabalhadora dela na criatura. Diferença entre quem vive e quem não vive no Fiat.**

(1) Minha pobre mente se perdia no Fiat Divino, sentia o doce encanto de sua luz arrebatadora e pensava em mim: "Mas que coisa é esta Divina Vontade em minha pobre alma?" E o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, que fortuna a tua, viver sob o doce encanto de meu Querer Divino, e não sabes tu que Ela quando toma posse da criatura forma sua Vida trabalhadora nela, de modo que assim como age em Si mesma assim age em quem reina? E mais que Rainha se impõe sobre tudo, se estende com sua luz na pequenez da criatura, e aí forma seu doce encanto à vontade humana para estar mais livre de formar sua Vida, e como a Vida Divina de meu Fiat está composta de atos repetidos, nunca interrompidos, não está sujeita a parar, por isso que sentes em ti um ato que nunca acaba, uma luz que nunca se apaga, um amor que sempre arde. Não é assim para quem não vive em meu Querer, eles sentem a Vida Divina interrompida em seu interior, seus atos interrompidos, hora se sentem de um modo e hora de outro, sua vontade não está investida por uma luz contínua que docemente a alimente e a arrebate, e que sentindo o doce do meu Querer não se dê nenhum pensamento de sair em campo para agir humanamente, e se têm luz é em intervalos. Símbolo de quem vive em minha Divina Vontade é quem possa estar sempre sob o sol, sua luz não termina jamais, nem tem necessidade de ser alimentada para não se apagar, assim que quem pudesse viver sob o sol, sentiria que lhe chove sempre luz, e como a luz contém admiráveis efeitos, se alimentaria de doçuras, de perfumes, de variedade de cores, de luzes, de modo que sentiria formar-se em si mesma a vida do sol; em troca para quem não vive em meu Querer, ainda que não fosse mau, é símbolo de quem vive sob a luz do submundo, a qual não tem virtude nem força de formar um doce encanto de luz, de eclipsá-la tanto de não poder olhar outra coisa que luz, e está sujeita a apagar-se frequentemente porque não possui em sua natureza a virtude alimentadora contínua, e se não se alimenta sua luz termina, e como uma luz formada pela criatura não possui nem doçura, nem cores, nem perfumes, não pode sentir que se forma em si a vida daquela luz. Que grande diferença entre quem vive em meu Querer Divino e entre quem vive fora d'Ele".

(3) Seja tudo para glória de Deus, e para o bem da minha pobre alma.

**Presente a São Luís. Como era necessário que conectasse a Luísa nas manifestações sobre a Divina Vontade. Transmissão de humano e divino. Direitos divinos que a criatura adquire.**

(1) Tendo recebido a Santa Comunhão, estava a oferecê-la para glória de São Luís, e oferecia-lhe como presente tudo o que Nosso Senhor tinha feito na sua Divina Vontade com a sua mente, com as suas palavras, obras e passos, para a glória accidental de São Luís no dia da sua festa. Agora, enquanto fazia isso, meu doce Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, presente mais belo não lhe podias fazer no dia da festa do querido São Luís, conforme tu oferecias tua comunhão e todos os meus atos feitos em minha Divina Vontade, formavam-se tantos sóis por quantos atos fiz Eu nela estando sobre a terra, e estes sóis revestiram São Luís, de modo que recebeu tal glória accidental da terra, que mais não podia receber. O simples oferecimento dos atos feitos em minha Divina Vontade, tem virtude de formar sóis, porque contendo Ela a plenitude da luz, não é maravilha que converta os atos humanos feitos nela em sóis".

(3) Depois disto estava a pensar em mim: "Como vai ser? Em todas as coisas que o bendito Jesus me disse sobre sua Divina Vontade, está sempre ligada minha pobre pessoa no meio, muito raramente falou só de seu Fiat Supremo". Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus saiu de dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, era necessário que unisse tua pessoa nas manifestações que te fiz sobre meu Fiat Divino; primeiro, porque cada manifestação que te fazia eram vínculos que fazia entre você e minha Divina Vontade, eram dons e propriedades que te confiava, que, dotando-te, vinha vinculada a família humana à nova aquisição do reino dela. Se não te enlaçasse a ti no meio, não teriam sido nem vínculos, nem dons o que Eu fazia, mas simples notícias, e por isso para fazer-te uma manifestação sobre minha Divina Vontade estava esperando um ato teu, uma pequena pena, ainda um só 'te amo' teu, para tomar ocasião de te falar, queria o teu para te dar o meu, e poder dar-te o grande dom do meu Divino Querer. E além disso, todas as nossas obras externas são uma transmissão de divino e humano. Na própria Criação há uma transmissão contínua: Nosso Fiat criou o céu, o adornou de estrelas, mas chamou a vida a matéria para fazê-lo; criou o sol, mas chamou a vida a luz e o calor como matéria para formá-lo; criou o homem, primeiro formei sua estátua de terra, infundi a alma humana nele, e depois criei a vida de meu amor sobre esta alma, e depois se conectou minha Divina Vontade com a sua para formar seu reino na criatura; não há

coisa saída e criada por Nós na qual não haja esta transmissão de humano e divino, em nossas obras mais belas: a Criação, a Imaculada Rainha, o Verbo Humanado, estão de tal maneira vinculados o humano e o divino, que são inseparáveis, e por isso os céus estão tão impregnados de Deus, que narram a minha glória, a nossa potência e sabedoria; a Virgem minha portadora, a minha humanidade o Verbo encarnado. Agora, querendo fazer conhecer minha Divina Vontade, à primeira transmissão que fiz no Éden, que me foi rejeitada, para poder sair de novo em campo o reino de meu Fiat Divino necessitava formar a segunda transmissão, e como poderia fazê-la se não ligasse a outra criatura com vínculos quase inseparáveis nos conhecimentos, na luz e na mesma Vida de meu Eterno Querer? E se eu não te ligasse a Ela, conectando-te a Ela, e a Ela em ti, não terias sentido em ti, nem na sua Vida, nem na sua luz permanente, nem terias sentido em ti a necessidade de a amar e o desejo de a conhecer em grande parte. Eis por que te punha a ti e a Mim em condição, tu de dar-me e Eu a dar-te, e nesse recíproco dar formava o conhecimento que queria dar-te, e vinha realizada a transmissão da minha Vontade Divina com a tua, ao tornar-te conquistadora do grande bem que te fazia".

(5) Depois, continuando meu abandono no Fiat Divino, que por quanto me apresso a percorrer tudo, não o consigo jamais, mas bem vejo que me resta tanto por caminhar em seu mar de luz, que nem sequer posso descobrir onde terminam seus confins intermináveis. Por isso, por mais que me apresse, o meu caminho não terminará jamais, terei sempre o que fazer e caminhar no mar do Eterno Querer. Depois o meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, como é grande o mar de meu Querer, não tem princípio nem fim, por isso a pequenez da criatura não pode nem percorrê-lo nem abraçá-lo todo, mas quem vive nele se encontra a caminho no centro do mar, que não lhe será dado jamais sair de dentro de seu centro, porque nunca encontrará praia, nem confins dele. É mais, para a frente e para trás, para a direita e para a esquerda, não encontrará mais que mar de Vontade Divina, e cada ato que faça nela lhe vem dado um direito divino, porque tendo sido feito seu ato dentro e junto com meu Querer Divino, Ele, com justiça divina comunica à alma o direito da luz divina, o direito de sua santidade, o direito da sua beleza, da sua bondade, do seu amor. Ela vive no mar de meu Querer com direito, não como estranha, mas como dona, porque tem seus atos trocados em direitos divinos, que a tornaram conquistadora de minha Divina Vontade. E se tu soubesses quanto gozamos, como nos sentimos felizes ao ver a pequenez da criatura viver no mar do nosso Querer, não como estranha, mas como dona; não como serva, mas como rainha; não pobre, mas riquíssima, e rica de nossas conquistas que fez em nosso Fiat. Por isso quem vive em nosso Querer Divino sentirá em si, com direito, o domínio da luz, o domínio da santidade, o domínio da beleza e de fazer-se bela como quer, tem a bondade à sua disposição, o amor como substância de seus atos, minha Vontade

Divina como vida própria e toda sua, e tudo isso com direito divino dado por Nós mesmos. Por isso, esteja atenta em multiplicar seus atos em nosso adorável Fiat".

+ + + +

**26-19**

Julho 8, 1929

**Flores que faz surgir a Divina Vontade. Canto, murmúrio de amor contínuo, amor delirante e dolorido. Quem faz a Divina Vontade forma o mar refrescante ao amor divino.**

(1) Minha pequenez se perde e fica sufocada no mar da dor da privação de meu amado Jesus; e sentindo-me mais sofredora do que o habitual, suspirava para que minha natureza se desfizesse, para sair de meu cárcere e empreender o voo a minha pátria celestial; teria querido girar por toda parte em seu Santíssimo Querer e mover Céu e Terra, a fim de que todos junto comigo tivessem um grito, uma lágrima, um suspiro por esta pobre exilada, a fim de que todos pedissem o fim de meu exílio. Mas enquanto eu desabafava em minhas amarguras, meu amável Jesus saiu de dentro de mim, e me dando um beijo e me estreitando em seus braços me disse:

(2) "Minha filha, acalma-te, estou aqui, em ti, mas enquanto estou contigo deixo o campo livre do trabalho à minha Divina Vontade, e como tem seu ato primeiro em você, por isso acontece que adverte o que Ela faz em você, seu trabalho, e Eu porque estou dentro d'Ela não sente que estou junto em seu trabalho, pois sou inseparável de minha Divina Vontade, e o que faz Ela, faço Eu. Agora, você deve saber que não só em sua alma quer fazer meu Divino Querer sua obra, ter seu campo de ação, seu domínio absoluto, todo seu, mas também na terra de seu corpo, sobre seus sofrimentos expande seu beijo de luz e de calor, e com sua luz produz a semente, com seu calor a fecunda e forma o broto, e alimentando com o contínuo calor e luz este broto faz surgir as flores de luz, com grande variedade de cores, animados sempre pela luz, porque não sabe fazer nada, nem grande nem pequena, em que não faz correr dentro sua luz. Estas flores não são como as da terra, que não têm luz e estão sujeitas a secar-se, estas têm vida perene porque são alimentadas pela luz do meu Fiat, e é tal e tanta a variedade da beleza delas, que formará o mais belo adorno à terra da sua humanidade".

(3) Disse isto fez silêncio, e eu me sentia imersa no mar do Querer Divino, e meu doce Jesus voltou a dizer:

(4) "Minha filha, o mar de nossa Divindade murmura sempre, sem cessar jamais, mas sabe você o

que diz em seu murmúrio? Amor, amor para a criatura! E é tanto o ímpeto de nosso amor, que em nosso murmúrio contínuo fazemos sair amor, e formamos tais ondas altíssimas, de poder afogar Céu e terra, a todas as criaturas, a tudo em amor, e vendo que não se deixam encher todas de nosso amor, com o desejo de ver cheias de nosso amor às criaturas, forma-se em nós o amor delirante, e em nosso delírio, pondo de lado a ingratidão humana e murmurando, repetimos mais forte: Amor, sempre amor a quem desconhece e não toma nosso amor para fazer-se amar e dar-nos amor! Agora, nosso amor rejeitado se põe em atitude de amor dolorido, mas você sabe quem vem a pôr refresco e acalma a nossos delírios amorosos? Quem adoça e faz sorrir nosso amor sofredor? A alma que vive em nosso Querer Divino. Ele forma o seu mar na criatura, o nosso mar e o dele atiram-se um no outro e um corre no outro, e oh! Como é doce o murmúrio da criatura no nosso murmúrio, que repete continuamente: Amor, amor, sempre amor ao meu Criador, à minha vida eterna, Aquele que tanto me ama. Então olhe, quem vive em nosso Fiat Divino é nosso refresco a nosso amor que nos devora, e forma o mar doce a nosso amor sofredor. Oh! Prodígio de nosso Querer Divino, que fazendo uso de seu poder forma seu mar na criatura, e colocando-a em concorrência conosco, não só a faz murmurar continuamente amor, mas também a eleva tanto, que jogando-a em nosso mar, quando nos sentimos afogados, devorados pelo nosso amor, que não podendo conter sentimentos necessidade de amor, faz-nos desabafar no mar que o nosso Fiat formou na criatura que vive n'Ele, e põe trégua aos nossos delírios amorosos, e refrescando-nos com o seu amor adoça-nos. Como não amar aquela que vive em nosso Querer?"

+ + + +

**26-20**

Julho 14, 1929

**A Divina Vontade quer liberdade absoluta para formar sua Vida. Diversos modos de agir de Nosso Senhor.**

(1) Continua meu habitual abandono no Fiat Supremo, sinto que não me dá um momento livre, tudo quer para Si, em modo imperante, mas doce e forte ao mesmo tempo, é de tal maneira atrativo que a alma se faria colocar ela mesma suas doces correntes para não se opor ao mínimo ao que o Divino Querer quer fazer sobre ela e nela. Agora, enquanto pensava nisso, o meu amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, não te admires se minha Divina Vontade não te deixa livre em nada, porque Ela



não quer simples atos e obras, mas sim vida, e quem deve formar uma vida necessita atos contínuos, e se cessa o ato contínuo a vida não pode crescer, nem formar-se, nem ter sua verdadeira existência. Eis por que minha Vontade Divina querendo formar sua Vida Divina em você, quer ser livre, quer liberdade absoluta, e com seu ato incessante que possui em natureza, se derrama sobre a criatura, e se estendendo com suas asas de luz, mais que maternas, investe cada fibra do coração, cada um dos batimentos, respiros, pensamentos, palavras, obras e passos, aquece-os com seu beijo de luz e imprime sua Vida em cada ato da criatura, e enquanto destrói a humana constitui-se Ela mesma Vida Divina nela. E como da vontade humana não podem sair mais que atos tenebrosos, minha Vontade não quer fazer mistura, e por isso está muito atenta para formar sua Vida de luz em quem livremente lhe deu liberdade de fazê-la reinar. Por isso sua atitude é admirável, é toda olhos para que nada lhe escape, e com amor indizível, para ver formada sua Vida na criatura, faz-se batimento por cada batida, respiro por cada respiração, obra por cada obra, passo por cada passo, também sobre as pequenas ninharias da criatura corre, se estende e nelas põe a potência de seu Fiat, e aí cria seu ato vital. Por isso, seja atenta a receber seu ato contínuo, porque se trata de vida, e a vida tem necessidade de respiro, de batimento contínuo e de alimento diário. As obras se fazem e se põem a um lado, não têm necessidade de que se tenham sempre nas mãos para serem obras, mas a vida não se pode pôr de lado, se cessa o ato contínuo morre, por isso se necessita o ato contínuo de meu Querer, você recebe-o e Ele dando-lhe, para fazer com que a sua Vida em ti possa viver, formar-se e crescer com a sua plenitude Divina”.

(3) Depois disto, senti-me oprimida ao pensar na minha pobre existência, especialmente no estado em que me encontro. Quantas mudanças devo ter sofrido, também por parte de Nosso Senhor! Mas enquanto isso e outras coisas pensava, que não é necessário colocá-los por escrito, meu doce Jesus fazendo-se ver em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, meu amor por ti foi exuberante, e para te conduzir onde meu Querer Divino te queria, devo ter tido diversos modos de agir nos diferentes períodos de tua vida: No primeiro período meu amor e meu agir foi para ti tão terno, doce, suave, e tão ciumento, que só eu quis fazer tudo em tua alma, não quis a nenhum outro, nem que ninguém soubesse o que eu fazia em ti e te dizia; era tanto meu zelo, que te punha na impotência de te abrir com ninguém, nem mesmo com o teu confessor, queria estar sozinho no meu trabalho, livre, não queria que mais ninguém se metesse no meio, nem que pudesse julgar o que eu fazia. Interessava-me tanto este período da tua vida, que estava ao teu lado por ti, posso dizer que o meu amor usou todas as armas divinas, que fazendo-te a guerra te assaltava em todos os modos para que tu não pudesses resistir. Tudo isto era necessário ao meu amor, porque sabendo o que queria fazer de ti, nada menos que restabelecer a Criação, dar os direitos de reinar à minha Divina Vontade, fazer despontar a nova

era no meio da humana família, por isso usou todas as artes e truques para conseguir a tentativa. Agora, depois que me assegurei de você, e assegurei meu trabalho, se mudou meu modo de agir, te fiz romper o silêncio, e foi tal e tanto o ímpeto de meus ensinamentos e de meu dizer, que posso te chamar a cátedra de minha Divina Vontade, a secretária de seus mais íntimos segredos, que não podendo contê-los todos em ti, mandava-te manifestá-los a meu ministro. E este meu agir era necessário, de outra maneira, como se teria conhecido minha Divina Vontade? Agora minha filha, neste último período de sua vida, você sente outro modo de agir meu, não se preocupe, deixe-me fazer, e Eu saberei dar a última mão a meu trabalho. Ânimo, pois tens a Divina Vontade em teu poder, de que temes? Assim que sempre adiante em meu Querer".

+ + + +

**26-21**

Julho 18, 1929

### **Trabalho de Jesus pelo reino da Divina Vontade.**

(1) Enquanto estava sob a opressão da privação de meu amável Jesus, e resignadíssima, nem sequer pensava que pudesse manifestar-se a minha pequena alma fazendo sua breve visita para me dar seu gole de vida, para não me fazer sucumbir de tudo. Enquanto estava nisto, de improviso se moveu em meu interior, fazendo-se ver todo atento e ocupado no trabalho, e levantando para mim seus olhos resplandecentes de luz, seus olhos se encontraram com os meus, e tendo compaixão de minha aflição me disse:

(2) "Minha filha, Eu estou trabalhando em tua alma continuamente, e enquanto trabalho estou concretizando a fim de que nada falte, reafirmando para dar a meu trabalho a estabilidade e imutabilidade divina, e esperando com invencível paciência que meu trabalho seja conhecido, a fim de que todos possam conhecer meu grande amor, o grande sacrifício meu e teu, e o grande bem que todos, se quiserem, podem receber. Este meu trabalho é a renovação de toda a Criação, é a concentração de todas as nossas obras, é o estabelecimento da minha Vontade Divina no meio das criaturas, trabalhadora e dominante no meio delas. Todo aquele que conhece este meu trabalho será um reino meu, portanto terei tantos reinos por quantos conheçam o que fiz e disse na pequenez de tua alma, que fundidos juntos formarão um só reino; assim meu silêncio é concentração de mais intenso trabalho que faço em ti. Então, se eu falar com você é um novo trabalho que eu faço, chamando você ao lado do trabalho, dando-lhe conhecimento do que

fazemos, para pôr novas tintas de belezas, de magnificência e de felicidade no reino de minha Divina Vontade que devem possuir as criaturas; se faço silêncio, reordeno, harmonizo, confirmo o que fiz. Assim, meu silêncio não deve ser causa de aflição, mas ocasião de mais trabalho, para levar a cabo o reino de minha Vontade Divina".

+ + + +

**26-22**

Julho 24, 1929

**Como a Divina Vontade tem o ato primário sobre todas as coisas criadas.**

**O Fiat Divino é como a cabeça sobre os membros.**

(1) Estava pensando no Fiat Supremo, e pensava: "Se o Querer Divino quer formar seu reino em meio às criaturas, então, antes da vinda de Nosso Senhor à terra, quando veio, e depois de ter vindo, como se encontrava a Divina Vontade em relação às criaturas? E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, minha Vontade com sua imensidão sempre esteve no meio das criaturas, porque Ela, por sua natureza, não há ponto onde não se encontre, e as criaturas não podem estar sem Ela, seria o mesmo que não ter vida nem percebê-la, sem minha Divina Vontade todas as coisas se resolveriam no nada; muito mais que o ato primeiro de todas as coisas criadas é meu Fiat Divino, Ele é como a cabeça aos membros, e se alguém quisesse dizer: 'Posso viver sem a cabeça', isto seria impossível, é a maior das loucuras só de pensar. No entanto, reinar é uma coisa, é ser reconhecida, amada, suspirada e depender dela como dependem os membros da cabeça, isto é reinar; em vez disso, estar no meio das criaturas, não é reinar se não depender totalmente dela. Agora, minha Divina Vontade, antes de minha vinda à terra, se bem com sua imensidão estava no meio das criaturas, mas as relações que havia entre elas e Ela, eram como se vivesse em terra estrangeira, e de longe recebiam as escassas comunicações, as breves notícias que lhes anunciavam minha vinda à terra. Que dor, estar no meio delas e não ser reconhecida e tê-la tão longe de sua vontade como se estivesse em terra estrangeira. Com minha vinda, como Eu a possuía como vida, e minha Humanidade a reconhecia, a amava e a fazia reinar, por meio de mim aproximou das criaturas, e as relações que Ela tinha com elas eram como se não mais estivesse em terra estrangeira, mas em suas terras, mas como não a conheceram nem lhe deram o domínio de fazê-la reinar, por isso não se pode dizer que meu Querer Divino tenha formado seu reino. Por

isso minha vinda à terra serviu para aproximar as duas vontades, humana e Divina, e colocá-las em íntimos relacionamentos e aumentar as notícias para fazê-la conhecer, tanto, que ensinei o Pai Nosso para fazê-los dizer venha teu reino, seja feita a vossa vontade como no Céu, assim na Terra. Se meu Querer não vive como no Céu assim na terra, não se pode dizer que tem seu reino no meio das criaturas; eis por que no tempo do Reino dela não só estará no meio das criaturas, mas dentro de cada uma delas como vida perene, e para chegar a isso deve ser reconhecida como cabeça e vida primária de cada uma das criaturas, mas como esta cabeça não é reconhecida, não flui nos membros sua força, sua santidade, sua beleza, nem faz correr neles seu sangue nobre e divino, por isso não se vê a vida do Céu nas criaturas. Eis por que amo tanto que minha Divina Vontade seja conhecida, o conhecimento fará surgir o amor, e sentindo-se amada e suspirada se sentirá atraída a vir a reinar em meio às criaturas".

+ + + +

**26-23**

Julho 27, 1929

**O reino da Divina Vontade e o da Redenção sempre foram juntos. Jesus formou os materiais e os edifícios, e não se necessita outra coisa que os povos.**

(1) Estava fazendo meu giro na Criação para seguir todos os atos que havia feito nela a Divina Vontade, e tendo chegado ao momento em que o Ser Supremo criou a Virgem, parei para considerar o grande portento do qual teve início a Redenção, e o meu doce Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, a Redenção e o reino de minha Divina Vontade sempre foram juntos; para vir a Redenção necessitava-se uma criatura que vivesse de Vontade Divina, como vivia Adão inocente no Éden antes de pecar, e isto com justiça, com sabedoria, por nosso decoro, para que o resgate do homem caído fosse baseado no princípio de como a ordem da nossa sabedoria criava o homem. Se não houvesse uma criatura na qual meu Fiat Divino tivesse seu reino, a Redenção seria um sonho, não uma realidade, porque se na Virgem não estivesse seu total domínio, a Vontade Divina e humana ficariam como em rivalidade e distância da humanidade, assim que a Redenção era impossível. Em troca a Virgem Rainha dobrou sua vontade sob a Vontade Divina e a fez reinar livremente, com isto, as duas vontades se fundiram, fizeram as pazes, o querer humano recebia o contínuo ato do Divino Querer e o deixava fazer sem jamais opor-se, assim que nela o

reino de Deus tinha sua vida, seu vigor e seu pleno domínio. Veja então como começaram juntos a Redenção e o reino de meu Fiat; aliás, poderia dizer que começou primeiro o reino de meu Fiat, para seguir junto um e o outro. E assim como por um homem e uma mulher que se subtraíram de meu Querer Divino, teve origem o reino do pecado e de todas as misérias da família humana, assim como de uma mulher, que em virtude de que fez reinar a meu Fiat foi feita Rainha do céu e da terra, unida ao Verbo Eterno feito homem, teve origem a Redenção, não excluindo nem sequer o reino da minha Divina Vontade. Além disso, tudo o que foi feito por Mim e pela Soberana do Céu não são outra coisa que materiais e edifícios que preparam seu reino; meu evangelho pode ser chamado de vogais, as consoantes, que fazendo de arautos chamavam a atenção dos povos a esperar algumas lições mais importantes, que deviam levar-lhes um bem maior que a mesma Redenção; minhas mesmas penas, minha morte e minha Ressurreição, confirmação da Redenção, são preparativo do reino de meu Querer Divino, eram lições mais sublimes e punha a todos atentos para esperar lições mais altas, e depois de tantos séculos já o fiz, são as tantas manifestações que te dei sobre minha Divina Vontade, e aquilo que mais te fiz conhecer: Como Ela quer vir a reinar no meio das criaturas para restituir-lhes o direito de seu reino perdido, para abundá-los de todos os bens e de todas as felicidades que Ela possui. Então, como você vê, os materiais já estão prontos, os edifícios existem, os conhecimentos do meu querer que mais do que sol devem iluminar o seu reino e fazer construir pelos materiais formados por Mim edifícios mais vastos, assim não se requer outra coisa que os povos que devem povoar este reino do meu Fiat, e os povos se formarão e entrarão conforme forem publicando os conhecimentos dele. Olhe então: Duas criaturas que descendem da Vontade Divina e dão o campo de ação à vontade humana, formam a ruína das gerações humanas; outras duas criaturas, a Rainha do Céu que vive por graça em meu Fiat Divino, e minha Humanidade que vive por natureza nele, formam a salvação e o restabelecimento, e restituem o reino de meu Querer Divino. E assim como não se pode duvidar que tenha vindo a Redenção, estando unidos uma e a outra, por isso com certeza despontará o reino do meu Fiat Divino, no máximo pode ser efeito de tempo".

(3) Quando ouvi isto, disse: "Meu amor, como pode vir este reino do teu Querer? Não se vê nenhuma mudança, o mundo parece que não se detém em sua carreira vertiginosa do mal". E Jesus voltou a dizer:

(4) "O que você sabe sobre o que eu devo fazer, e como posso passar por tudo para fazer com que o Reino da minha Divina Vontade tenha a sua vida entre as criaturas? Se tudo está decidido, por que hesitar?"

**Diferença entre quem atua santamente na ordem humana, e entre quem atua na  
Divina Vontade. Como sem Ela se tem a força de uma criança.  
Como todo o mal é da vontade humana.**

(1) A minha pobre mente gira sempre em torno e dentro do Fiat Supremo e, oh! quantas surpresas, quantas maravilhas deste Querer tão santo. Minha pequena inteligência se perde em seu vasto mar, e muitas coisas não me sinto capaz, nem tenho palavras para contá-las, por isso me sinto como um que come um alimento, ou que veja uma coisa bela e não sabe como se chamam. Se o Querer Divino não fizesse um prodígio para me fazer dizer o que me manifesta, quantas coisas a mais deixaria em seu próprio mar, sem saber dizer nada. Enquanto me sentia perdida no Fiat Divino, meu sempre amável Jesus, fazendo-se ouvir em meu íntimo, me disse:

(2) "Minha filha, que diferença entre quem opera as virtudes santamente, mas na ordem humana, e entre quem opera as virtudes na ordem divina da minha Divina Vontade. Os primeiros, conforme praticam as virtudes, assim ficam divididas entre elas, de modo que se vê a diversidade de seus atos, uma virtude se vê paciência, outra se vê obediência, uma terceira se vê caridade, cada uma tem seu distintivo, sem poder fundir-se juntas para poder formar um ato só, que dá de divino e abraça o eterno e o infinito. Ao contrário, quem atua em minha Divina Vontade, sua luz tem a virtude comunicativa e unificadora, que fundindo-se juntas, porque todas são feitas na fonte de sua luz, formam um ato único, com efeitos inumeráveis, de abraçar com o infinito de sua luz o mesmo Criador. Símbolo do sol, porque é um, porque possui a fonte da luz que jamais se apaga, abraça a terra e com seus inumeráveis efeitos dá todas as tintas e comunica a vida de sua luz a todos e a tudo. A força que une tem a virtude comunicativa, de modo que se quiserem, todos podem tomar um bem que se põe à disposição de todos. Ao contrário, quem opera na ordem humana é símbolo das luzes do submundo, que apesar de existirem tantas, não têm virtude de fazer fugir as trevas da noite e de formar o pleno dia, nem de abraçar com tanta multiplicidade de luz toda a terra, por isso se podem chamar luz pessoal, local, a tempo e circunstância. Oh! Se todos soubessem o grande segredo de operar no meu Querer Divino, fariam concorrência para não deixar fugir nada que não passasse por dentro da sua luz puríssima".

(3) Eu tendo continuado a seguir a Divina Vontade, e o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, a criatura sem Minha Vontade é como uma criança que não tem força para poder sustentar um peso, e para fazer trabalhos tão úteis de poder ele mesmo manter sua pequena

existência, e se lhe quisesse obrigar a tomar um objeto pesado e a sustentar um trabalho, a criança, parecendo impotente e sem força, talvez provasse, mas vendo que nem sequer pode mover aquele objeto, nem realizar aquele trabalho, romperia em pranto o pobre pequeno e não faria nada, e para colocá-lo em festa bastaria dar-lhe um doce. Ao contrário, quem possui minha Divina Vontade tem a força de um homem adulto, antes a força divina, e se lhe for pedido que tome o objeto pesado, sem problema o toma como se nada fosse, enquanto o pobre pequeno ficaria esmagado sob este peso, e se lhe pedisse para fazer um trabalho, se poria em festa pela aquisição e o lucro que lhe será dado, mas se lhe quisesse dar um doce em vez de seu lucro, sentiria indignação e diria: 'Me deem o justo lucro por meu trabalho, porque devo viver'. Olha então, quem tem minha Divina Vontade tem força suficiente para tudo, por isso tudo lhe resulta fácil, o mesmo sofrer, sentindo-se forte, o vê como uma nova aquisição. Por que tantos não sabem segurar nada, e uma fraqueza infantil parece persistir? É a força de minha Divina Vontade que falta, eis a causa de todos os males. Por isso sê atenta minha filha a não sair jamais de minha Divina Vontade".

(5) Depois prosseguia os meus atos no Fiat Divino, e tendo chegado ao momento em que Ele chamou a vida, à luz do dia, à Soberana Celestial, pensava em mim: "Deus ao criar a Virgem Santíssima, não só enriqueceu sua bela alma com tantos privilégios, mas também devia transformar sua natureza para torná-la pura e santa como é". E o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(6) "Minha filha, nada havia a acrescentar à sua natureza, porque não foi a natureza humana que pecou, mas a vontade humana, porque a natureza humana estava no seu lugar, como saiu das nossas mãos criadoras, por isso nos servimos daquela mesma natureza das outras criaturas ao criar a Virgem. O que se contaminou no homem foi sua vontade, e como esta natureza humana estava animada, e habitava na natureza humana esta vontade rebelde, ela participou e ficou contaminada. Assim, pondo em harmonia a Divina Vontade e a vontade humana, dando-lhe o domínio, o regime, como é querido por Nós, a natureza humana perde os tristes efeitos e fica bela como saiu de nossas mãos criadoras. Agora, na Rainha do Céu todo nosso trabalho foi sobre a vontade humana, a qual recebeu com alegria o domínio da nossa, e a nossa, não encontrando nenhuma oposição por parte da sua, fez prodígios de graças, e em virtude de meu Querer Divino ficou santificada e não sentiu os tristes efeitos e os males que sentem as outras criaturas. Por isso minha filha, tirada a causa, os efeitos terminam. Oh, se minha Divina Vontade entra nas criaturas e reina nelas, expulsará todos os males nelas e lhe participará todos os bens na alma e no corpo!"

+ + + +

**Quando Deus decide fazer obras que devem servir a todos, em Seu arrebatamento de amor põe todos de um lado. Como o Ser Supremo possui a veia inesgotável.**

(1) Continuo meu habitual abandono no Fiat Divino, sinto-o como concentrado sobre minha pequena existência, sinto sua imensidão, sua potência, sua força criadora e arrebatadora, que me envolvendo por toda parte não me é dado o poder resistir, mas me sinto feliz desta minha debilidade, e voluntariamente quero ser fraca para sentir toda a potência do Querer Divino sobre minha pequenez. Mas enquanto me sentia submersa nele, meu doce Jesus, fazendo-se ouvir e ver, disse-me:

(2) "Minha filha, nossa Divindade quando se decide a fazer obras universais, à alma que vem escolhida como primeira, à qual confiamos uma obra que deve servir para o bem de todos, é tanto o arrebatamento de nosso amor, que colocamos tudo e a todos em um lado, como se nenhum outro existisse, e concentramos todo o nosso Ser Divino sobre ela e lhe damos tanto do nosso, até formar mares em torno dela e afogá-la em todos os nossos bens, e queremos dar tanto, porque o arrebatamento de nosso amor nos leva a não deter jamais, para ver nela a nossa obra completa, pela qual tudo e todos podem gozar e tomar os bens universais que a nossa obra encerra. Com isto, não que não vejamos o que fazem as outras criaturas, porque nossa onividência e imensidão nada nos esconde, estamos ao dia de tudo, e de Nós parte a vida e as ajudas a todos, mas atuamos em modo, e nos comportamos, como se nenhum outro existisse. Assim procedemos na criação, depois de termos formado céus, sóis, terra, ordenando tudo com harmonia e magnificência tal de fazer ficar estupefato, ao criar ao homem nos concentramos sobre ele, e foi tanto o arrebatamento de nosso amor, regurgitou tão forte, que formando um véu em torno a Nós nos fez desaparecer tudo, enquanto que tudo víamos, e nos ocupamos só do homem; que coisa não vertemos nele? Tudo. Se na Criação foi a magnificência e beleza das nossas obras, no homem foi não só a concentração de todas as nossas obras concentradas nele, mas o que é mais, o estabelecimento da nossa Vida. Nosso amor regurgitava, não se dava descanso, queria dar sempre, porque via nele todas as gerações humanas. Assim procedemos na Rainha do Céu, tudo foi posto de lado, todo o mal das outras criaturas, e nos ocupamos só d'Ela, e vertemos tanto que foi a cheia de graça, porque devia ser a Mãe universal e causa da Redenção de todos. Assim estamos operando contigo, para o reino de nosso Querer Divino estamos fazendo como se nenhum outro existisse, se quiséssemos olhar o que fazem as outras criaturas, os males que cometem, as ingratidões, o reino



de nosso Querer estaria sempre no Céu, e não só isso, mas também nem sequer nos sentiríamos dispostos a dizer uma só verdade de nosso Fiat Supremo. Mas nosso amor, formando seu véu de amor a todos os males das criaturas, nos põe tudo de lado, e regurgitando forte não só nos faz falar dele, mas é o que mais nos faz decidir dar o grande dom do reino de nosso Fiat às criaturas. Quando nosso amor se obstina, parece que não raciocina e quer vencer por amor, não por razão, por isso, como se nada olhasse ou ouvisse, a qualquer custo quer dar o que decidiu. Eis por que nada poupa e tudo se desvia sobre a criatura escolhida para o grande bem universal que deve descer em benefício de todas as gerações humanas. Esta é a causa de tanto dar-te e dizer-te, são desabafos de nosso amor que nada quer conservar, tudo quer dar com tal de que o reino de nossa Divina Vontade reine sobre a terra".

(3) Depois, minha mente continuava pensando em tantas coisas sobre a Divina Vontade, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, nosso Ser Supremo é veia inesgotável, não nos esgotamos jamais, nem podemos dizer terminamos de dar, porque, por quanto damos, temos sempre o que dar, e enquanto damos um bem, outro surge para se pôr a caminho para dar às criaturas; mas, por quanto somos inesgotáveis, não damos os nossos bens, as nossas graças, nem dizemos as nossas verdades a quem não está disposta, a quem não presta atenção em nos escutar para aprender nossas sublimes lições e modelar sua vida segundo nossos ensinamentos, de modo de ver escrito nela nossos ensinamentos e vê-la enriquecida com nossos dons, se isto não vemos, nossos dons não partem de nós, nem a nossa voz chega ao ouvido da criatura, e se alguma coisa escuta, é como de uma voz que vem de longe, que não compreende claramente o que Nós queremos lhe dizer. Por isso nossa veia inesgotável fica impedida pelas indisposições das criaturas. Mas você sabe quem dá as verdadeiras disposições à alma? A nossa Divina Vontade. Ela a esvazia de tudo, a reordena, a dispõe em modo admirável, de modo que nossa veia inesgotável nunca cessa de dar e de fazê-la ouvir suas sublimes lições. Por isso faça-se dominar sempre por meu Fiat Divino, e nossa veia inesgotável não cessará jamais de verter-se sobre você, e Nós teremos o contentamento de fazer surgir de nosso Ser Divino novas graças, novos dons e lições jamais escutadas".

+ + + +

**Meios principais para fazer reinar a Divina Vontade: "Os conhecimentos". Diferença de quem vive na Divina Vontade e quem vive no humano querer.**

(1) Estava seguindo meus atos no Querer Divino e pensava em mim: "Como poderá vir a reinar a Divina Vontade? Quais serão os meios, as ajudas, as graças para dispor as criaturas para fazer-se dominar por Ela?" E meu sempre amado Jesus, movendo-se em meu interior, todo bondade e ternura me disse:

(2) "Minha filha, os meios principais para fazer reinar sobre a terra o meu Fiat Divino são os conhecimentos d'Ele. Os conhecimentos formarão os caminhos, disporão a terra para ser seu reino, formarão as cidades, farão de telégrafo, de telefone, de poste, de anunciadores para comunicar entre cidade e cidade, entre criaturas e criaturas, entre nações e nações, as notícias, os conhecimentos importantes sobre minha Divina Vontade, os conhecimentos d'Ela lançarão nos corações a esperança, o desejo de receber tanto bem. Esta é uma condição forçosa, um bem não se pode querer, nem receber, se não se conhece, e se se receber sem conhecê-lo, é como se não se recebesse. Assim que os fundamentos, a esperança, a certeza do reino de minha Divina Vontade, serão formados pelos conhecimentos dela, por isso tenho dito tantos conhecimentos, porque eles serão as riquezas, o alimento e os novos sóis, os novos céus que possuirão os povos do reino de meu Querer. Agora, quando os conhecimentos sobre meu Fiat se fizerem caminho, dispondo aqueles que terão o bem de conhecê-los, minha mais que paterna bondade, para mostrar o excesso de meu amor, porá em cada criatura, a sua disposição, a minha mesma Humanidade, e todo o bem que fiz, de modo que sentirão tal força e graça, de fazer-se dominar por minha Divina Vontade, e minha Humanidade estará em meio aos filhos de meu reino, como coração em meio a eles, para decoro e honra de meu Fiat, e por antídoto, graça e defesa a todos os males que produziu o querer humano. É tal e tanto o arrebatamento de meu amor que quer que Ela reine, que farei grandes excessos de amor para vencer as vontades mais rebeldes".

(3) Ao ouvir isto, fiquei admirada, e como se quisesse duvidar do que Jesus me tinha dito. E Ele voltando a falar acrescentou:

(4) "Minha filha, por que duvida? Não sou talvez Eu dono de fazer o que quero e me dar como me apraz me dar? Não é talvez minha Humanidade o primeiro irmão primogênito que possuiu o reino de minha Divina Vontade, e como primeiro irmão tenho o direito de comunicar o direito aos outros irmãos de possuí-lo, pondo-me Eu a disposição deles para dar-lhes um bem tão grande? Não sou

Eu a cabeça de toda a família humana, que posso fazer fluir nos membros dela a virtude da cabeça, e fazer descer o ato vital de minha Vontade Divina nos membros? E além disso, não é talvez a minha Humanidade que reside em ti continuamente que te dá tal força e graça de querer viver só do meu Querer, e te faz sentir tal paz e felicidade de eclipsar-te o teu querer humano, de modo que ele mesmo se sente feliz de viver como sem vida sob o império de minha Divina Vontade? Por isso o que preciso é que tenham os conhecimentos sobre meu Fiat, o resto virá por si mesmo".

(5) Depois disto continuava meu abandono no Fiat Divino, me parecia que n'Ele não há interrupções, há sempre o que fazer, mas um fazer que não cansa, mas fortifica, faz feliz e regozija de seu longo caminho; mas enquanto isso pensava, meu Sumo Bem Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, quem vive em meu Querer Divino caminha sempre, porque tem o giro da eternidade, que não termina jamais, a sua disposição, e não parando jamais, toma sempre, e se se detivesse, uma pequena parada, um passo de menos, lhe custaria a perda de um passo e de uma felicidade divina, porque meu Fiat é um ato sempre novo de felicidade, de graça e de beleza indescritível e inenarrável, e a alma se caminha toma, e se se detém não toma, porque não tendo seguido passo a passo o caminho do meu Querer Divino, não soube nada do que meu Querer pôs fora naquele passo de felicidade e de beleza. E quem pode te dizer a grande diferença de quem vive em minha Divina Vontade e de quem vive no querer humano? Quem vive na vontade humana se detém sempre, seu giro é tão pequeno, que se quiser alargar o passo não encontra onde pôr o pé; a cada passo que faz, toma ora um desgosto, um desapontamento, e sente uma debilidade a mais, a qual a arrasta também ao pecado. Oh! Como é breve o giro da vontade humana, cheio de misérias, de precipícios e de amarguras, porém amam tanto viver em seu cerco; que loucura, que tolice, tanto, de lamentar-se!"

+ + + +

**26-27**

Agosto 12, 1929

### **Magnificência da Criação. O ponto preto da vontade humana.**

(1) Eu estava fazendo meu giro no Querer Divino, e meu doce Jesus me atraindo para fora de mim mesma, me fazia ver toda a Criação no ato de sair de suas mãos criadoras, cada coisa levava a marca da mão criadora de seu Criador, assim que tudo era perfeito, de uma beleza encantadora.

Cada coisa criada era animada de viva luz, ou como propriedade de natureza dada a ela por Deus, ou indiretamente comunicada por quem a possuía; tudo era luz e beleza. Mas entre tanta luz e encanto de beleza se via um ponto preto, o qual aparecia tão feio, especialmente porque se encontrava no meio de tantas obras tão belas, majestosas e resplandecentes, este ponto preto suscitava terror e compaixão, porque parecia que por sua natureza Deus não o tinha criado preto, mas belo, era antes uma obra das mais belas criadas pelo Ser Supremo. Mas enquanto via isto, o meu sempre amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, tudo o que foi feito por Nós na Criação está sempre em ato de fazer-se, como se continuamente estivéssemos em ato de fazê-lo; é nossa força criadora, que quando faz uma obra não se retira jamais, fica dentro como ato perene de vida, aí forma sua batida contínua e sua respiração não interrompida, por isso enquanto foi feito uma vez, fica dentro em ato de fazê-lo sempre. Quase como símbolo da natureza humana, que enquanto foi formada, uma vez começando a vida com o bater do coração e com o respirar, por necessidade de viver deve respirar e bater continuamente, de outra maneira cessa a vida. Somos inseparáveis de nossas obras, e nos agradam tanto, que nos deleitamos em fazê-las continuamente, por isso se mantêm majestosas, belas, frescas, como se ali, como em um primeiro momento recebessem o princípio de vida. Veja como são belas, são as narradoras de nosso Ser Divino e nossa perene glória. Mas em tanta glória nossa, olha, está o ponto negro da vontade do homem, que amando-o com mais amor o dotamos de livre arbítrio, o qual, abusando quis respirar e bater em seu querer humano, não com o nosso, e por isso se muda continuamente até escurecer, perdendo sua beleza e frescura, e chega a perder a Vida Divina em sua natureza humana. Por isso, quem porá em fuga a densa escuridão do querer humano? Quem lhe restituirá a frescura, a beleza de sua criação? Os atos feitos em nossa Divina Vontade, eles serão luz que farão fugir as trevas, e calor que plasmando-o com seu calor destruirão todas as manias más que o têm afetado. Os atos feitos em meu Querer serão o contra-ataque a todos os atos humanos feitos com a vontade humana, este contra-ataque restituirá a frescura, a beleza, a ordem como foi criada a vontade humana. Por isso são necessários muitos atos feitos pela criatura em nosso Divino Querer, para preparar o contraveneno, a beleza, a frescura, o ato oposto a tudo o que de mal fez a vontade humana. E então na Criação nossas obras aparecerão todas belas, o ponto preto desaparecerá e se converterá em um ponto, o mais luminoso em meio à magnificência de nossas obras criadas, e nossa Divina Vontade tomará o domínio de tudo e reinará como no Céu assim na terra. Por isso sê atenta a agir em meu Querer Divino, porque a cada ato humano se necessita o ato divino, que com império lança por terra, purifica e embeleza o que tem feito de mal a vontade humana".

+ + + +

26-28

Agosto 25, 1929

**Jesus criou o germe do Fiat Divino ao formar o Pai Nosso. Virtude que tem a luz.**

(1) Estava a pensar no Fiat Divino e em como o seu reino se podia estabelecer sobre a terra. Me parecia impossível, primeiro porque não há quem se ocupe de fazê-lo conhecer, e se alguma coisa se diz ou se projeta, tudo fica em palavras, mas os atos estão, oh! quão distantes, e quem sabe que geração terá o bem de conhecer o que concerne aos conhecimentos da Divina Vontade e seu reino; segundo, me parece que a terra não está preparada, e creio que para ter um bem tão grande, que o reino da Divina Vontade, seus conhecimentos, dominem a terra, quem sabe quantos prodígios se necessitem antes. Mas enquanto isto e outras coisas pensava, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, tu deves saber que minha vinda à terra e tudo o que Eu fiz na Redenção, minha mesma morte e ressurreição, não foi outra coisa que um ato preparatório ao reino de minha Divina Vontade, e quando formei o Pai Nosso, Formei o germe do reino do meu Fiat Divino entre as criaturas, e se Eu quando falo crio e do nada faço sair as obras maiores, belas e maravilhosas, muito mais quando com o império da minha oração falante tenho virtude de criar o que quero. Por isso o germe do reino de meu Querer foi criado por Mim no ato em que rezava formando e recitando o Pai Nosso; e se o ensinei aos apóstolos foi para que a Igreja, ao recitar-lhe pudesse regar e fecundar este germe, e dispor-se a modelar sua vida segundo as disposições de meu Fiat Divino. Meus conhecimentos sobre Ele, minhas tantas manifestações, desenvolveram este germe, e como foram acompanhados pelos atos feitos por ti em meu Querer Divino, formaram-se tantos grãos de formar uma grande massa, da qual cada um pode tomar sua parte, sempre e quando quiserem, para viver da Vida da Divina Vontade. Assim que tudo está minha filha, os atos mais necessários, está o germe criado por Mim, porque se não está o germe é inútil esperar a planta, mas se há a semente, o trabalho que se necessita, a vontade de querer o fruto daquela semente, é certo que se terá a planta, porque, tendo o germe, tem-se em seu poder a vida da planta daquela semente; está quem regar este germe para fazê-lo crescer, cada Pai Nosso que se recita serve para regá-lo; estão minhas manifestações para fazê-lo conhecer, só se necessita quem se ofereça a fazer de arauto, e com ânimo, sem temer nada, enfrentando sacrifícios para fazê-lo conhecer. Assim que a parte substancial está, no máximo, se necessita o menos, ou seja a parte superficial, e

teu Jesus saberá fazer-se caminho para encontrar aquele que cumprirá a missão de fazer conhecer em meio aos povos minha Divina Vontade. Por isso por sua parte não coloque nenhum obstáculo, faça o que puder e eu farei o resto, você não sabe como manejarei as coisas e disporei as circunstâncias, por isso chega a duvidar, pensa que meu Fiat não será conhecido e seu reino não terá sua vida sobre a terra".

(3) Depois me abandonei toda no Querer Divino para seguir seus atos, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, quem se põe na unidade de meu Querer se põe na luz, e assim como a luz tem virtude de descer no baixo e de se estender como manto de luz sobre cada coisa que investe, assim tem virtude de elevar-se ao alto e de investir com sua luz o que no alto se encontra. Assim quem se põe na luz do meu Fiat, na sua unidade de luz, com as suas ações se estende no baixo de todas as gerações, e com o seu ato de luz investe a todos para fazer bem a todos, se eleva no alto e investe todo o Céu para glorificar a todos. Por isso em minha Divina Vontade a alma adquire o direito de poder levar a todos a luz do Eterno Fiat, com o dom de seus atos multiplicados por quantos o queiram receber".

+ + + +

**26-29**

Setembro 4, 1929

### **Por que o sol forma o dia? Porque é um ato de Vontade Divina.**

(1) Meus dias são amargos pela privação de meu sumo e único bem Jesus, posso dizer que meu alimento contínuo é a intensa dor de estar privada d'Aquele que formava toda minha vida aqui embaixo; como é doloroso recordar que antes respirava Jesus, batia a batida de Jesus no meu coração, circulava nas minhas veias Jesus, sentia o alimento de Jesus que alimentava as minhas obras, os meus passos, em suma, em tudo sentia Jesus, e agora tudo acabou e me transformou em alimento de dor. Oh Deus, que pena! Respirar e pulsar dor intensa de estar privada d'Aquele que me era mais que vida própria, só o abandono no Fiat me dá a força para suportar uma dor tão grande. Mas enquanto isso eu sentia, meu doce Jesus saindo de dentro de mim e me apertando em seus braços me disse:

(2) "Minha filha, ânimo, não te abatas demasiado; diga-me, quem forma o dia? O sol, não é verdade? E por que forma o dia? Porque é um ato da minha Vontade Divina. Agora, quando a terra

gira, a parte que se separa do sol fica escura e forma a noite, e a pobre terra fica triste, como sob um manto de tristeza, de modo que todos sentem a realidade da noite e a grande mudança que sofre a terra ao ter perdido o astro benéfico da luz, isto é, o ato de minha Divina Vontade que criou o sol e o conserva com seu ato contínuo. Assim a alma, até quando gira sob o ato contínuo de meu Querer, é sempre para ela pleno dia; noite, trevas, tristeza, não existem. O ato contínuo de meu Fiat, mais que sol lhe sorri, a mantém em festa; ao contrário, se gira em sua vontade humana, mais que terra permanece escura, na noite de sua vontade humana, a qual dominando a alma produz trevas, dúvidas, tristeza, e forma a verdadeira noite à pobre criatura. Quem pode te dizer o grande bem, o dia brilhantíssimo que produz um ato de minha Divina Vontade sobre a criatura? Ela, com seu ato contínuo produz todos os bens e a felicidade no tempo e na eternidade, por isso seja atenta, encerre-se toda você mesma dentro de um ato só de minha Divina Vontade, não saia jamais se quiser viver feliz, e ter em teu poder a vida da luz e o dia que jamais termina. Um ato de minha Divina Vontade é tudo para a criatura; Ela, com o seu ato contínuo que jamais cessa e jamais muda, mais do que terna mãe tem estreitada ao seu seio aquela que se abandona no seu ato de luz, e alimentando-a de luz, a faz crescer, como seu parto, nobre e santa, e tem-na defendida na sua própria luz".

+ + + +

**26-30**

Setembro 8, 1929

**O nascimento da Virgem foi o renascimento de toda a humanidade.**

(1) Minha pobre mente se perdia no mar imenso do Fiat Divino, onde se encontra tudo em ato, como se não houvesse passado nem futuro, mas sim todo presente e tudo em ato; assim que qualquer coisa que se queira encontrar das obras de seu Criador no Divino Querer, minha pequena alma a encontra como se estivesse em ação, e como estava pensando no nascimento de minha Mãe Celestial, para lhe dar minhas pobres homenagens, e chamava junto a mim toda a Criação a louvar a Soberana Rainha, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, também Eu quero louvar junto contigo e com toda a Criação o nascimento da Alteza de minha Mãe. Você deve saber que este nascimento encerra em si o renascimento de toda a família humana, e a Criação toda se sentiu renascida no nascimento da Rainha do Céu. Tudo saltou de alegria, sentiram-se felizes de ter sua Rainha, porque até então se sentiam como povo ao

qual faltava sua Rainha, e em seu mutismo esperavam aquele dia feliz para romper seu silêncio e dizer: 'Glória, amor, honra Àquela que vem no meio de nós como nossa Rainha, não estaremos mais sem defesa, sem quem nos domine, sem festa, já que apareceu Aquela que forma nossa glória perene.' Esta criança celestial, por conter íntegra em sua alma a nossa Divina Vontade, sem jamais fazer a sua, readquiriu todos os direitos do Adão inocente ante seu Criador e a soberania sobre toda a Criação, por isso todos se sentiram renascer nela, e nós víamos nesta Virgem Santa, em seu pequeno coração, todos os germes das gerações humanas. Assim que, por meio dele, a humanidade readquiriria os direitos perdidos, por isso o seu nascimento foi o nascimento mais belo, mais glorioso; desde o seu nascimento encerrou no seu coração materno, como que no meio de duas asas, a todas as gerações como filhos renascidos em seu virginal coração, para aquecê-los, para tê-los defendidos, criá-los e alimentá-los com o sangue de seu coração materno. Eis a causa pela qual esta terna Mãe Celestial ama tanto as criaturas, porque todas renasceram nela, e sente em seu coração a vida de seus filhos. O que não pode fazer nossa Divina Vontade onde reina e tem sua Vida? Ela encerra tudo e todos, e se faz portadora e doadora de bens a todos. Assim que todos sentem, sob seu manto azul, a asa materna de sua Mãe Celestial e encontram em seu materno coração seu lugar ao seguro.

(3) Agora minha filha, quem vive em minha Divina Vontade renova seu renascimento e duplica os renascimentos a todas as gerações humanas; minha Suprema Vontade quando vive dentro de um coração e nele estende a plenitude de sua luz interminável, concentra tudo e todos, faz tudo, renova tudo, dá novamente tudo o que durante séculos e séculos não pôde dar por meio das outras criaturas. Assim que Ela pode chamar-se o alvorecer do dia, a aurora que chama ao sol, o sol que alegra toda a terra, ilumina-a, aquece-a, e com suas asas de luz, mais que terna mãe abraça tudo, fecunda tudo, e com o seu beijo de luz dá as mais belas tintas às flores, a doçura mais requintada aos frutos, a maturação a todas as plantas. Oh! Se a minha Vontade Divina reinasse no meio das criaturas, quantos prodígios não operaria no meio delas? Por isso seja atenta, cada coisa que faz em meu Fiat Divino é um renascimento que faz nela, e renascer nela significa renascer na ordem divina, renascer na luz, renascer na santidade, no amor, na beleza, e em cada ato de minha Vontade, a vontade humana sofre a morte, morrendo a todos os males e revive todos os bens".

+ + + +



**O sol: símbolo da Divina Vontade. O germe da Divina Vontade no ato da criatura.**

(1) Estava repetindo meus atos no Divino Querer para seguir os seus em todas as suas obras, e pensava em mim: "Em que aproveita repetir sempre os mesmos atos, qual glória posso dar ao meu Criador?" E o meu doce Jesus, saindo de dentro de mim, apertou-me nos braços para me confirmar e disse-me:

(2) "Minha filha, a repetição dos teus atos no meu Fiat Divino rompe o isolamento d'Ele, e gera a companhia a todos os atos que a Divina Vontade faz. Então, Ela não se sente mais sozinha, mas tem a quem pode dizer suas tristezas, suas alegrias e a quem confiar seus segredos. E além disso, um ato repetido continuamente é virtude divina, e tem virtude de gerar os bens que não existem, de reproduzi-los e comunicá-los a todos. Um ato contínuo é capaz de formar a vida e de poder dar vida. Olha o sol, símbolo da minha Divina Vontade, jamais deixa a criatura e jamais se cansa de fazer seu ato contínuo de luz; cada dia volta a visitar a terra, dando sempre seus bens, retorna para encontrar com seu olho de luz os bens já dados, e que muitas vezes não encontra: não encontra a flor que coloriu com a beleza de suas tintas, e perfumado só com tocá-las com suas mãos de luz; não encontra o fruto, ao qual, penetrando no íntimo comunicou sua doçura e amadurecido com seu calor; quantas coisas não encontra o sol depois que se prodigalizou com tantos atos, mais que maternos, para formar as mais belas flores e formar tantas plantas, fazer crescer tantos frutos com o seu sopro de luz e de calor, porque o homem, arrancando-os da terra, serviu-se deles para alimentar a sua vida. Oh! Se o sol fosse capaz de razão e de dor, se transformaria em lágrimas de luz e de fogo ardente para chorar sobre cada coisa que formou e não encontra, mas apesar de sua dor não mudaria vontade, deixando de comunicar seus bens à terra para formar de novo o que lhe foi tirado, porque é sua natureza, por quanto mal lhe possam fazer, de dar sempre seu ato de luz, sem cessar jamais, no qual estão todos os bens. Assim é minha Divina Vontade, mais que sol se prodiga da sobre cada criatura para dar-lhe vida contínua, pode-se dizer que é seu alento onipotente de luz e de amor com o qual investe as criaturas, forma-as e as faz crescer, e se o sol der lugar à noite, a minha Divina Vontade jamais deixará sozinhos os seus amados partos, plasmados, vivificados, formados, crescidos com o seu alento e beijo ardente de luz, não há um instante em que a minha Divina Vontade deixe a criatura, e que, derramando-se sobre ela não lhe comunique suas variadas tintas de beleza, sua doçura infinita, seu amor inextinguível, que coisa não lhe faz e dá minha Divina Vontade? Tudo, porém, não é reconhecida nem amada, nem

conservam neles os bens que lhes comunica. Que dor! Enquanto se prodigaliza sobre cada criatura, não encontra os bens que comunica, e em sua dor continua seu ato de luz sobre elas sem cessar jamais. Eis por que quem deve viver em meu Fiat deve ter seus atos repetidos e contínuos, para fazer-lhe companhia e adoçá-la em sua intensa dor".

(3) Depois disto continuava navegando o mar interminável do Fiat Divino, e conforme fazia meus pequenos atos no Eterno Querer, assim se formavam em minha alma tantos germes, e a semente destes germes era de luz de Vontade Divina, variados de tantas cores, mas todos animados de luz, e meu doce Jesus fazendo-se ver, um a um comunicava o alento àqueles germes, e conforme se comunicava, aqueles germes cresciam tanto, de tocar a imensidão divina. Eu fiquei maravilhada ao ver a bondade de meu sumo bem Jesus, que com tanto amor tomava em suas mãos santíssimas aqueles germes para comunicar-lhes o alento, e depois os punha todos em ordem em minha alma, e olhando-me com amor me disse:

(4) "Minha filha, onde está a força criadora da minha Divina Vontade, a minha respiração divina tem o poder de tornar imensos os atos da criatura, porque enquanto a criatura opera no meu Fiat, no seu ato entra a força criadora, que põe a fonte da imensidão divina, e o pequeno ato da criatura converte-se: quem é fonte de luz, quem é fonte de amor, outros são fonte de bondade, de beleza, de santidade, em suma, quantos mais atos faz, tantas fontes divinas mais adquire, e crescem tanto, de se perder na imensidão do seu Criador. Acontece como à levedura que tem virtude de fermentar a farinha, desde que ao fazer o pão se ponha uma pequena parte de levedura como germe de fermentação. Mas, se não se puser o fermento, ainda que seja a mesma farinha, o pão não será jamais fermentado, mas ácido. Assim é minha Divina Vontade, mais que fermento põe a fermentação divina no ato humano, e o ato humano se torna ato divino, e Eu quando encontro o germe de minha Divina Vontade no ato da criatura, me deleito em dar meu alento ao ato dela, e elevo-o tanto, de o tornar imenso, muito mais que aquele ato podemos chamá-lo ato nosso, Vontade nossa que age na criatura".

+ + + +

**26-32**

Setembro 20, 1929

**Só Jesus tem palavras suficientes para falar da Divina Vontade. Como a criatura pode dizer:**

**"Possuo tudo". A Divina Vontade onde reina forma seu paraíso.**

(1) Minha pequena inteligência vai sempre se espaçando no mar imenso do Divino Querer, e apenas sabe reter as gotas das tantas variedades e inúmeras belezas que lhe pertencem. Oh! Vontade inigualável, amável e adorável, quem poderá dizer tudo o que Você é, e narrar sua longa e eterna história? Nem os anjos, nem os santos terão palavras suficientes para falar de Ti, muito menos eu que sou a pequena ignorante, que mal sei balbuciar de um Querer tão santo. Então enquanto minha mente se perdia no Fiat Divino, meu amável Jesus fazendo-se ver me disse:

(2) "Minha filha, só teu Jesus tem palavras suficientes para te falar de meu Eterno Querer, porque em natureza divina sou a mesma Vontade; mas devo limitar-me a dizer porque a tua pequena capacidade não pode abraçar e compreender e encerrar tudo o que a Ela pertence, e devo contentar-me em fazer-te conhecer as suas gotinhas, porque a tua mente criada não pode conter o seu mar imenso e incriado, e transformo estas gotículas de luz em palavras para me adaptar, por tua pequena capacidade, e assim fazer-te compreender alguma coisa do meu Fiat indescritível e imensurável. Basta dizer que meu Querer Divino é tudo, encerra tudo, se lhe faltasse uma só vírgula de tudo o que existe no Céu e na terra, não se poderia chamar tudo. Portanto, a criatura para entrar no meu Fiat deve esvaziar-se de tudo, reduzir-se àquele ponto quando o seu Criador, chamando-a de nada, lhe dava a existência, tal como a força criadora da minha Divina Vontade a criava, bela, vazia de tudo, e só cheia da Vida daquele que a tinha criado, assim a alma fazendo-se investir de novo pela força criadora do meu Fiat, sua luz e seu calor a esvaziarão e a deixará bela como a tirou do nada, e a admitirá a viver no todo da minha Vontade, e a criatura nela respirará o todo, se sentirá toda santidade, todo amor, toda beleza, porque o todo do meu Fiat Divino a terá em seu mar, onde o todo estará a sua disposição, nenhuma coisa lhe será dada a metade ou em pequenas proporções, porque quem é tudo sabe dar-se tudo, não à medida, e só em meu Querer a criatura pode dizer: 'Possuo tudo, melhor, o tudo é meu'. Em troca quem não vive em meu Querer Divino, não estando seu ser sob o império de uma força criadora, não pode possuir toda a plenitude de uma Vida Divina, nem se sentirá até a borda de sua alma toda cheia de luz, de santidade, de amor, até transbordar fora, e formar mares em torno dela, de sentir que o tudo é seu; no máximo sentirá as pequenas partes divinas, a impressão da graça, do amor, da santidade, mas não tudo. Eis por que só quem vive no meu Fiat é a única afortunada de se conservar no prodígio da sua criação, e de ter os direitos de possuir e viver na abundância dos bens do seu Criador".

(3) Depois disto continuava meus atos no Querer Divino, e meu amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, quem vive em meu Fiat terá o grande bem de possuir um Querer Divino na terra, que lhe será portador de paz imperturbável, de firmeza imutável. Meu Fiat a fará crescer em modo divino, em cada ato que faça lhe dará um gole de nosso Ser Divino, para fazer que não haja nenhuma qualidade nossa que não concentre nesta criatura. Não só isto, mas também meu Querer

se deleitará em encerrar nela minha Divina Vontade que gera felicidades, com a qual faz felizes a todos os bem-aventurados, a fim de que nem sequer esta falte em quem vive nela, de modo que quando vier à nossa pátria celestial, trará como triunfo o ter vivido em nosso Fiat, seu paraíso de alegria e de felicidade todas divinas, e enquanto virá a encontrar outras bem-aventuranças mais surpreendentes, porque meu Querer não se esgota jamais, tem sempre que dar, a criatura encontrará as suas alegrias e a felicidade que a minha Vontade aprisionou na Terra. Por isso te eleve sempre mais nela, alarga teus confins, que por quanto mais de Vontade Divina tomares na terra, tanto mais crescerá nossa Vida em ti, e mais felicidade e alegrias encerrarás em tua alma, e por quanto mais trouxeres, tanto a mais te será dado no Céu, na nossa pátria celestial".

Seja tudo para glória de Deus e cumprimento de sua Santíssima Vontade.

**Deo Gratias.**

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 27*

## NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

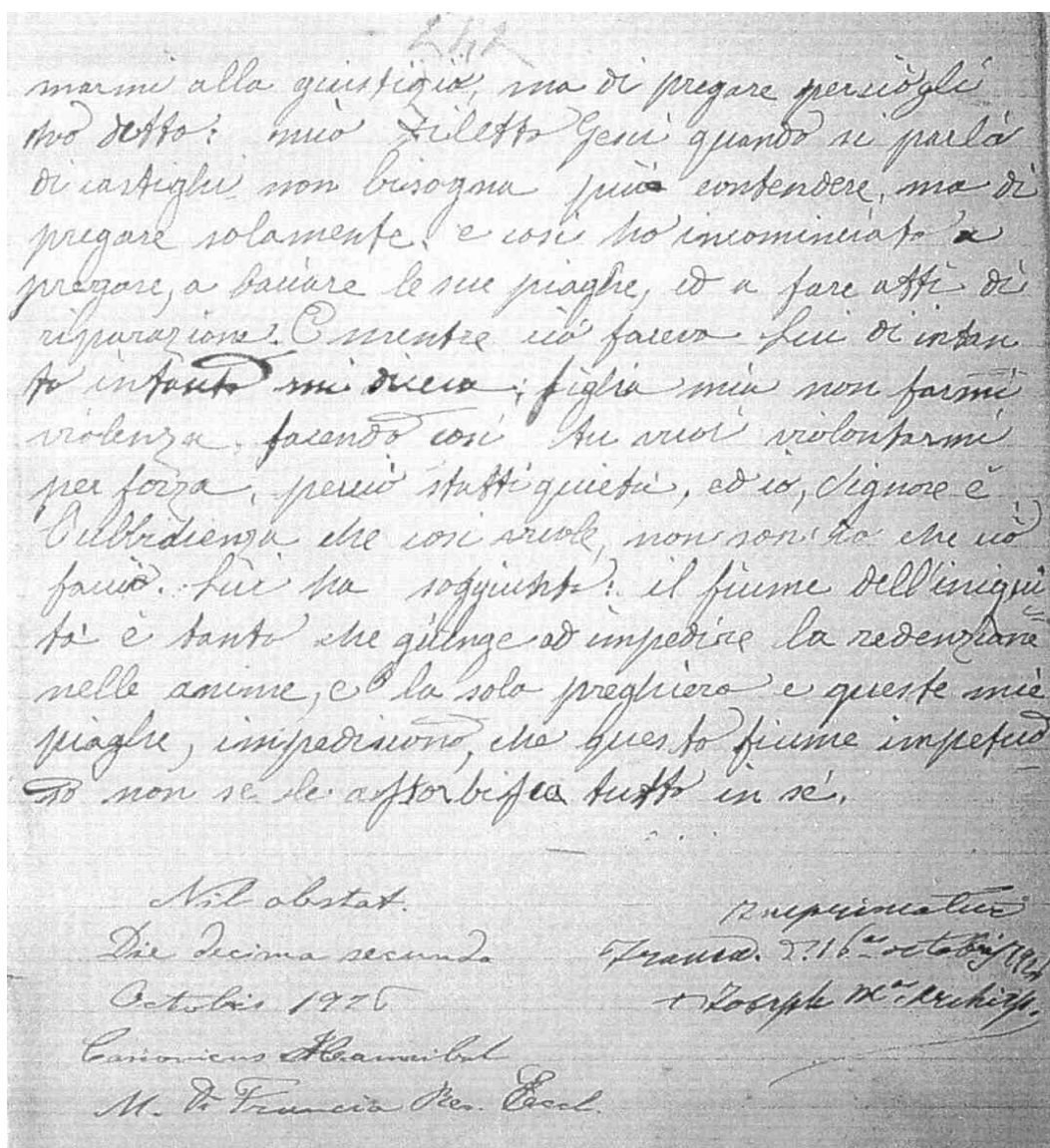
## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral



marmi alla giustizia, ma di pregare perciò gli  
 ho detto: mio diletto Gesù quando si parla  
 di castighi non bisogna più contendere, ma di  
 pregare solamente, e così ho incominciato a  
 pregare, a sanare le sue piaghe, ed a fare atti di  
 riparazione. E mentre ciò facevo Lui di intan-  
 to in tanto mi diceva: figlia mia non faromi  
 violenza, facendo così tu vuoi volentieri  
 per forza, perciò statti quieta, ed io, Signore è  
 l'ubbidienza che con amore, non con timore  
 faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
 tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
 nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
 piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
 so non se ne assorbisca tutto in sé.

Nil obstat.  
 Die decima secunda  
 Octobris 1926  
 Canonicus Annibale  
 M. Di Francia Pres. Casal

Imprimitur  
 Trani. 16. Octobris 1926  
 Joseph M. Leo Ep.



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

1

I. M. I.

Fiat!!!

In Voluntate Dei! Deo Gratias.

27-1

Setembro 23, 1929

**Quem vive na Divina Vontade, em sua pequenez encerra o Tudo, e dá Deus a Deus.**

**Os prodígios divinos.**

(1) A Divina Vontade me absorve em tudo, e por quanto sinto repugnância em escrever, o Fiat Onipotente, com seu império se impõe sobre mim, pequena criatura, e com sua autoridade divina me vence, derruba minha vontade e pondo-a como banco a seus pés divinos, com seu império doce e forte me induz a escrever um novo volume, enquanto eu acreditava que devia fazer uma pausa. Oh! Vontade adorável, imperante e santa, queres o sacrifício, e eu não me sinto com forças de resistir e lutar contra Ti, ou melhor, adoro tuas disposições, e me perdendo em teu Santo Querer te peço que me ajude, fortifique minha fraqueza e não permita que eu escreva senão o que quer, e como quer Tu; ah, que eu seja sua repetidora e não ponha nada meu! E Vós, Meu Amor Sacramentado, desde essa custódia santa da qual me vês, e na qual eu te vejo a Ti, enquanto escrevo não me negues tua ajuda, mas bem, vem junto comigo a escrever, só assim sentirei a força para começar.

(2) Estava fazendo meu habitual giro na Criação para seguir todos os atos que o Supremo Querer tinha feito em todas as coisas criadas, e meu doce Jesus saindo de meu interior me disse:

(3) "Minha filha, quando a criatura percorre as obras de seu Criador, significa que quer reconhecer, apreciar, amar, o que Deus tem feito por amor seu, e não tendo o que dar como correspondência, enquanto percorre suas obras toma toda a Criação como em seu próprio punho, e a dá novamente a Deus, íntegra e bela para sua glória e honra dizendo: 'Te reconheço, te glorifico por meio de tuas mesmas obras, pois só elas são dignas de Ti'. Agora, é tal e tanta nossa complacência ao nos vermos reconhecidos pela criatura em nossas obras, que nos sentimos como se a Criação se repetisse de novo para nos dar dupla glória, e esta dupla glória nos é dada porque a criatura reconhece nossas obras feitas por amor dela, e dadas a ela como nosso dom para que nos ame. A criatura com o reconhecimento de nosso dom encerra no céu de sua alma o Tudo, e Nós vemos na

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol



pequenez dela o nosso Ser Divino com todas as nossas obras; muito mais, porque estando nosso Fiat Divino na pequenez desta criatura, tem capacidade e espaço para fechar o Tudo, e oh! prodígio, ver encerrado na pequenez humana o Tudo, e que ousadamente dá o Tudo ao Tudo só para amá-lo e glorificá-lo. Que o Tudo de nosso Ser Supremo seja o Tudo, não é para maravilhar-se, porque tal é nossa natureza divina: 'Ser Tudo'. Mas o Tudo na pequenez humana é a maravilha das maravilhas, são prodígios de nosso Querer Divino, que onde reina não sabe fazer de nosso Ser Divino um ser a metade, mas sim todo inteiro. E como a Criação não é outra coisa que um desabafo de amor do nosso Fiat Criador, onde Ele reina encerra todas as suas obras, e por isso a pequenez humana pode dizer: 'Dou Deus a Deus'. Eis por que, quando nos damos à criatura, queremos tudo, também o seu nada, a fim de que sobre o seu nada seja repetida a nossa palavra criadora, e formemos nosso Tudo sobre o nada da criatura; se não nos der tudo, sua pequenez, seu nada, nossa palavra criadora não vem repetida, nem é decoro e honra para Nós repeti-la, porque quando Nós falamos queremos nos desfazer de tudo o que não nos pertence, e quando vemos que não se dá toda, não a fazemos coisa nossa, e ela fica a pequenez e o nada que é, e Nós ficamos com nosso Tudo que somos".

(4) Depois disto continuava meu abandono no Supremo Fiat, mas me sentia triste por certas coisas que não é necessário escrevê-las, e meu sempre amável Jesus, movendo-se a compaixão me estreitou entre seus braços, e todo amor me disse:

(5) "Oh! Como me é querida a filha do meu Querer. Tu debes saber que a tristeza não entra na minha Divina Vontade. Ela é alegria perene que retorna pacífica e feliz sua morada onde reina, por isso esta tristeza, se bem sei que é por minha causa, é coisa velha de sua vontade humana, e as coisas velhas não as recebe em sua alma minha Vontade Divina, porque tem tantas das novas, que não alcança o espaço de sua alma para colocá-las todas, por isso fora sua tristeza, fora. Oh! Se soubesses quantas singulares belezas forma na alma minha Divina Vontade; onde Ela reina forma seu céu, seu sol, seu mar e o ventinho de seus refrescos e frescuras divinas; Ela, sendo artífice insuperável, tem em Si mesma a habilidade da arte da Criação, e quando entra na criatura para formar o seu reino, tem um desejo excessivo de repetir sua arte, e por isso aí estende seu céu, forma o sol e todas as belezas da Criação, porque onde Ela reina quer suas coisas, e com sua arte as forma e se faz circundar das obras dignas de meu Fiat, por isso a beleza da alma onde Ela reina é indescritível. Isso não acontece também na ordem humana? Quando se faz um trabalho, ao fazê-lo não perde sua arte, a arte permanece dentro da criatura como sua propriedade, e quantas vezes quer repetir seu trabalho, tem virtude de repeti-lo, e se o trabalho é belo, anseia ter ocasião de repeti-lo. Tal é minha Vontade Divina, o trabalho da Criação é belo, majestoso, suntuoso, pleno de ordem e harmonia indescritível, assim que vai buscando ocasião para repeti-lo, e esta ocasião é

dada pelas almas que lhe dão a liberdade de fazê-la dominar e estender seu reino nelas. Por isso, coragem, afasta de ti o que não pertence ao meu Fiat Divino, a fim de que fique livre em seu trabalho divino, de outra maneira formarias as nuvens em torno de ti, as quais impediriam que minha Luz se engrandecesse e resplandecesse com seus resplandecentes raios em tua alma".

+ + + +

**27-2**

Setembro 28, 1929

**Primeiro beijo, desabafo entre Mãe e Filho. Como todas as coisas criadas contêm cada uma sua libertação. Quem vive no Fiat é criação contínua. Contento divino.**

(1) Estava a fazer a meu giro na Criação e Redenção, e a minha pequena inteligência parou quando o meu querido menino, no ato de sair do ventre materno, saltou para os braços da Mãe Celestial, e senti a necessidade de fazer o seu primeiro desabafo de amor, apertou com seus pequenos braços o pescoço de sua Mãe e a beijou. Também a Divina Rainha senti a necessidade de fazer seu primeiro desabafo de amor para com o infante divino, e lhe correspondeu o beijo materno com tal afeto, de sentir que lhe saía o coração do peito; eram os primeiros desabafos que faziam Mãe e Filho. E eu pensava em mim: "Quem sabe quantos bens encerravam neste desabafo?" E meu doce Jesus fazendo-se ver como pequeno menino em ato de beijar a sua mãe, me disse:

(2) "Minha filha, como senti a necessidade de fazer este desabafo com minha Mãe, porque tudo o que foi feito por nosso Ser Supremo não foi outra coisa que um desabafo de amor, e Eu concentrava na Virgem Rainha todo nosso desabafo de amor que tivemos na Criação, porque estando nela a minha Divina Vontade, era capaz de receber com o meu beijo este nosso alívio tão grande, e de me poder retribuir, porque só quem vive da minha Vontade Divina concentra em si o ato contínuo de toda a Criação, e a atitude de voltar a coloca-la em Deus. A quem possui minha Divina Vontade tudo posso dar, e tudo pode dar-me, muito mais que a Criação, tendo-a tirado em um desabafo de amor para dá-la à criatura, dura e durará sempre, e quem está em minha Divina Vontade está como em nossa casa, recebendo a continuidade deste nosso desabafo com o ato de toda a Criação, porque ao conservá-la como a fizemos, é como se estivéssemos em ato de criá-la e de dizer à criatura: Este nosso desabafo de ter criado tantas coisas te diz: 'Te amei, te amo e te amarei sempre'. E a alma que se faz dominar por nosso Querer Divino, não podendo conter este

nosso desabafo de amor tão grande, sobre as asas dele desabafa também ela e nos diz e repete nosso refrão: 'Em teu Querer te amei, te amo e te amarei sempre, sempre'. Com efeito, não são todas as coisas criadas desabafos de amor que o nosso Fiat, como primeiro ator fazia à criatura? Desabafar de amor é o céu azul, e ao estar sempre estendido, adornado de estrelas, sem jamais descolorar-se nem mudar-se, faz brotar nosso desabafo contínuo para a criatura. Desabafar de amor é o sol, e desabafar o nosso amor contínuo de encher de luz toda a terra, e todos os efeitos que produz, que são inumeráveis, são contínuos e repetidos desabafos que faz à criatura. Desabafo do nosso amor é o mar, e conforme murmura repete suas ondas altíssimas, hora plácidas, hora tempestuosas, e conforme produz os tantos peixes, estes não são outra coisa que contínuos desabafos de nosso amor. Desabafar o nosso amor é a terra, e conforme se abre para produzir flores, plantas, árvores e frutos, assim nosso amor empreende novamente seu desabafo ardente. Em suma, não há coisa criada por Nós onde não esteja o desabafo contínuo de nosso amor. Mas quem está ao dia de tantos nossos desabafos? Quem se sente investido por nossa Força criadora, e toca com a mão nossas chamas inextinguíveis, até sentir a necessidade de corresponder com seus desabafos amorosos a seu Criador? Que vive em nosso Fiat Divino. Para ela é contínua criação, sente a Potência de nossa Força criadora, que agindo nela o faz tocar com a mão que seu Criador está em ato de criar continuamente por seu amor, fazendo-o sentir seus desabafos jamais interrompidos para receber sua correspondência. Mas quem pode te dizer nosso contento quando vemos que a criatura, possuindo nosso Fiat Divino recebe e reconhece estes nossos desabafos, e ela não podendo conter o grande excesso de amor de nossos desabafos divinos, em nosso mesmo desabafo de amor forma seu desabafo para com seu Criador. Então nos sentimos como correspondidos por tudo o que fizemos na Criação; ouvimos que nos diz em seu delírio de amor: 'Majestade adorável, se estivesse em meu poder gostaria também eu criar um céu, um sol, um mar, e tudo o que Você criou, para te dizer que te amo com teu mesmo amor e com tuas mesmas obras, porque o amor que não age não se pode chamar amor, mas como teu Querer Divino me fez dom de tudo o que criaste, eu te dou novamente para te dizer que te amo, te amo.' Então a harmonia, o intercâmbio dos dons, a ordem, retornam entre Criador e criatura, como foi estabelecido por Deus na Criação. Agora você deve saber que o homem ao fazer sua vontade perdeu a ordem, a harmonia, e perdeu os direitos do dom da Criação, porque só em quem reina minha Divina Vontade, sendo Ela a criadora de toda a Criação, onde Ela reina, sendo coisa sua, faz dom com direito à criatura, mas onde não reina pode-se chamar uma intrusa em suas obras, e por isso não pode fazê-la de dona, nem dar a Deus o que não é seu, nem pode sentir todos nossos desabafos de amor que existem na Criação, porque não tem nossa Divina Vontade em sua posse que lhe diga nossa história de amor; sem nosso Querer Divino o homem é o verdadeiro ignorante

de seu Criador, e como o pequeno discípulo sem o mestre. Oh, como é doloroso ver o homem sem o nosso Fiat! Muito mais que nossa Criação é nossa porta-voz, é a portadora de nossos beijos amorosos, de nossos abraços afetuosos. Oh! como sentia tudo isso minha humanidade estando sobre a terra, conforme saía ao exterior, o sol me dava o beijo que minha mesma Vontade havia depositado em sua luz para dá-lo às criaturas; o vento me dava as carícias, os abraços que continha em depósito de minha mesma Divina Vontade; toda a Criação está prenha de carismas divinos para dá-los às criaturas, e minha Humanidade tudo recebia, correspondendo-os para dar desabafo a tantos beijos reprimidos, abraços rejeitados e amor não reconhecido por tantos séculos, porque não reinando meu Querer Divino, o homem era incapaz de receber o que de bem tinha posto minha mesma Vontade em toda a Criação, e minha Humanidade possuindo minha mesma Vontade Divina, dava o primeiro alívio e recebia e dava a correspondência a tudo o que minha mesma Vontade Divina tinha posto em toda a Criação; por isso, assim que Eu saía todas as coisas criadas faziam festa, e em competição me davam o que possuíam. Por isso, esteja atenta, e o que mais te importa é viver na minha Divina Vontade se queres sentir ao vivo o que teu Jesus te diz do meu Fiat Supremo".

+ + + +

**27-3**

Outubro 2, 1929

**Só a Divina Vontade torna feliz a criatura; entrega mútua. Quem não tem verdadeira vontade de fazer um bem é um pobre aleijado, e Deus não quer servir-se dele.**

(1) O meu abandono e o meu viver no Fiat Divino continuam, oh! como é potente sua força criadora, como é deslumbrante sua luz, que infiltrando-se nas fibras mais íntimas do coração, as investe e acariciando-as se faz lugar e nelas ergue seu trono de domínio e de comando, mas com tal doçura arrebatadora, que a pequenez da criatura fica desaparecida, mas feliz por ficar sem vida e perdida no Fiat Divino. Oh Vontade adorável, se todos te conhecessem, como amariam perder-se em Ti para readquirir tua Vida e ser felizes com a mesma felicidade divina! Mas enquanto minha pequenez se perdia no Fiat Divino, meu amável Jesus se moveu em meu interior, e estreitando-me fortemente a seu coração divino me disse:

(2) "Minha filha, só minha Divina Vontade pode tornar feliz a criatura, Ela, com a sua luz, eclipsa ou põe em fuga todos os males, e diz com o seu poder divino: 'Eu sou a felicidade perene, fujam todos

os males, quero estar livre, porque diante da minha felicidade todos os males perdem a vida. Para quem vive completamente em meu Querer Divino, é tanto seu amor que transforma as ações da criatura, e acontece uma troca de vida entre Deus e ela, troca de ações, de passos, de batidas. Deus fica unido à criatura e a criatura a Deus, tornam-se seres inseparáveis, e nesta troca de ações e de vida forma-se o jogo entre Criador e criatura, um se dá em poder do outro, e neste dar-se em poder mutuamente brincam com modo divino, fazem-se felizes, festejam, e Deus e a criatura se gloriam, sentem-se vitoriosos porque nenhum perdeu, mas um venceu o outro, porque na minha Divina Vontade nenhum perde, as perdas não existem nela. Só de quem vive no meu Querer posso dizer: 'É o meu entretenimento na Criação, sinto-me vitorioso de me rebaixar para me fazer vencer pela criatura, porque estou certo que ela não se oporá a deixar-se vencer por Mim'. Por isso seu voo em meu Querer seja sempre contínuo".

(3) Depois disto estava pensando em tantas coisas que o bendito Jesus me havia dito sobre sua Divina Vontade, nos tantos desejos ardentes dele por fazê-la conhecer, e que apesar de tantos desejos de Jesus não se vê nada para obter sua tentativa, e dizia em mim: "Que Sabedoria de Deus, que mistérios profundos, quem pode compreendê-los? O quer, está de luto porque falta quem tome a iniciativa para fazê-la conhecer, mostra seu coração ansioso, suspira que sua Divina Vontade se faça caminho para fazer-se conhecer, para formar seu reino em meio às criaturas, e depois, como se fosse um Deus impotente, os caminhos se obstruem, as portas se fecham, e Jesus tolera, e com paciência invencível e indescritível espera que se abram as portas e os caminhos, toca os corações para encontrar quem serão aqueles que se ocuparão em fazer conhecer sua Divina Vontade". Mas enquanto pensava assim, meu doce Jesus, fazendo-se ver todo bondade e ternura, de partir os corações mais duros, disse-me:

(4) "Minha filha, se soubesses quanto sofro quando quero formar as minhas obras e fazê-las conhecer as criaturas para lhes dar o bem que contêm, e não encontro quem tenha verdadeiro ânimo, desejo verdadeiro e vontade de fazer sua vida minha obra para fazê-la conhecer, para dar aos demais a vida do bem de minha obra que sente em si mesmo. Quando vejo estas disposições em quem deve ocupar-se, que Eu com tanto amor chamo e escolho para as obras que me pertencem, sinto-me tão atraído para ele, que para fazer bem o que Eu quero me abaixo, descendo nele e dou-lhe minha mente, minha boca, minhas mãos, e até meus pés, a fim de que em tudo sinta a vida de minha obra, e como vida sentida, não como coisa estranha a ele, possa sentir a necessidade de dá-la aos demais. Minha filha, quando um bem não se sente em si mesmo como vida, tudo termina em palavras, não em obras, e eu fico fora delas, não dentro, e por isso ficam como pobres aleijados, sem inteligência, cegos, mudos, sem mãos e sem pés, e eu em minhas obras não quero me servir de pobres aleijados, faço-os de lado, e não prestando atenção ao tempo

continuo girando para encontrar os dispostos que devem servir a minha obra. E assim como não me cansei de girar os séculos e toda a terra para encontrar a menor, para pôr em sua pequenez o grande depósito dos conhecimentos de minha Divina Vontade, assim não me cansarei de girar e voltar a girar a terra para encontrar os realmente dispostos, que apreciarão como vida o que manifestei sobre o Fiat Divino, e estes farão qualquer sacrifício para o fazer conhecer. Por isso não sou o Deus impotente, mas antes aquele Deus paciente, que quero que minhas obras sejam feitas com decoro e por pessoas que o façam voluntariamente, não forçadas, porque a coisa que mais aborreço em minhas obras é que a criatura o faça forçadamente, como se Eu não merecesse seus pequenos sacrifícios; e por decoro de uma obra tão grande, qual é fazer conhecer a minha Divina Vontade, não quero servir-me de pobres aleijados, porque quem não tem verdadeira vontade de fazer um bem, é sempre uma ferida que faz a sua alma deixando-a aleijada, mas quero servir-me de pessoas que, fornecendo-lhes meus membros divinos, a façam com decoro, como merece uma obra que tanto bem deve trazer às criaturas e grande glória a minha Majestade".

+ + + +

**27-4**

Outubro 7, 1929

### **Como o Fiat Divino é inseparável de suas obras. Momento terrível da queda de Adão.**

(1) Sentia-me imersa no Fiat Divino, sua luz me circundava por todas as partes, por dentro e por fora, e meu doce Jesus fazendo-se ver me tem estreitado entre seus braços, e aproximando-se de minha boca, da sua me mandava seu fôlego à minha, mas tão forte que eu não podia contê-lo. Oh! como era suave, doce, fortificante o alento de Jesus, eu me sentia renascer a nova vida, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que sai de nossas mãos criadoras contém conservação e criação contínua; se nosso ato criador e conservador se retirasse do céu, do sol, e de todo o resto da Criação, tudo perderia a vida, porque sendo a Criação o nada, precisam neles a obra do Tudo para conservar-se. Eis por que nossas obras são inseparáveis de Nós, e o que não está sujeito a separar ama-se sempre, tem-se sempre sob o olhar, e formam uma só coisa a obra e Aquele que a criou. Nosso Fiat que se pronunciou no ato de criar todas as coisas, ficou em ato de dizer-se sempre, para constituir-se ato e vida perene de toda a Criação. Nós, ao agir, não é como no homem que não põe seu fôlego, seu batimento, sua vida, seu calor, em sua obra, e por isso sua obra pode ser separada

dele, nem a ama com amor invencível e perfeito, porque do que se torna separável, o homem pode até chegar a esquecer-se de sua obra. Ao contrário, Nós em nossas obras, é vida que pomos, e se ama tanto, que para conservá-la fazemos correr sempre nossa Vida em nossa obra, e se vemos perigo, como foi do homem, colocamos nossa Vida para salvar a vida que corre em nossa obra.

(3) Agora, minha filha, o teu viver no nosso Fiat Divino começou por te pedir a tua vontade, que tu voluntariamente me cedeste, e Eu quando te vi dar-me o teu querer senti-me vitorioso, e, dando-te o meu encorajamento, quis pronunciar o meu Fiat Onipotente no fundo da tua alma, para renovar o ato da Criação; este Fiat repito-o sempre para te dar vida contínua n'Ele, e conforme se repete, conserva-te a ti e mantém a sua Vida em ti. Eis por que me sentes frequentemente te dando meu alento renovo tua alma, e a inseparabilidade que sinto é minha Vontade Divina que me faz amar com amor perene o que temos depositado em ti; cada vez que se repete o meu Fiat, cada verdade que Ele te manifesta, cada conhecimento que Ele tem ou palavra que Ele te diz, é um amor que surge em Nós para te amar mais e fazer-se amar. É nosso Fiat criador e conservador que amando sua Vida e o que fez em você, pronuncia-se sempre para conservar sua Vida e a beleza de sua obra. Por isso, esteja atenta a receber continuamente a palavra do meu Fiat, que é portador de criação, de vida e de conservação".

(4) Depois disso, eu estava fazendo meu giro para seguir os atos do Fiat Divino na Criação, e tendo chegado ao Éden, parei no ato quando o homem rejeitou a Vontade Divina para fazer a sua. Oh! como compreendia bem o grande mal de fazer a vontade humana, e o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(5) "Minha filha, certamente foi terrível o momento da queda de Adão; enquanto rejeitou nosso Querer Divino para fazer o seu, nosso Fiat estava em ato de retirar-se do céu, do sol, e de toda a Criação para resolvê-la no nada, porque aquele que tinha rejeitado nossa Divina Vontade, não merecia mais que nosso Fiat mantivesse o ato contínuo de criação e conservação em toda a Criação, feita por amor do homem e dada a ele como dom de seu Criador. Se não tivesse sido porque o Verbo Eterno ofereceu seus méritos previstos do futuro Redentor, como os ofereci para preservar a Virgem Imaculada da culpa original, tudo teria ido à ruína; o céu, o sol, teriam se retirado em nossa fonte, e retirando-se nossa Divina Vontade, todas as coisas criadas teriam perdido a vida. Mas apresentando-se o Verbo humanado ante a Divindade, e fazendo presentes seus méritos previstos, todas as coisas se mantiveram em seu posto, e meu Fiat continuou sua obra criadora conservadora, esperando a minha Humanidade para lhe fazer o dom legítimo que merecia, tanto é verdade, que se fez solene promessa ao homem, depois de sua queda, que teria descido o futuro Redentor para salvá-lo, a fim de que suplicasse e se dispusesse a recebê-lo. Tudo fez a nossa vontade, e com justiça tinha direito sobre tudo; o homem, fazendo a sua vontade

humana, lhe tirava os seus direitos divinos, por isso não merecia que o sol lhe desse a luz, e conforme a luz o investia se sentia arrancar os direitos de sua luz, cada coisa criada que tomava e gozava, eram tantos desgarros que lhe fazia. Se não fosse pela minha humanidade, pelo homem tudo estaria perdido. Por isso o não fazer minha Divina Vontade encerra todos os males, e perde todos os direitos, do Céu e da terra; o fazê-la encerra todos os bens, e faz adquirir todos os direitos humanos e divinos".

+ + + +

**27-5**

Outubro 12, 1929

**Com viver no Divino Querer, o querer humano ascende e o Divino desce.  
Como se adquirem as prerrogativas divinas.**

(1) Estava fazendo meu habitual giro no Fiat Divino, e chamando tudo o que havia feito na Criação e Redenção, oferecia-os à Majestade Divina para impor que a Divina Vontade fosse conhecida, a fim de que reine e domine em meio às criaturas. Mas enquanto fazia isto pensava em mim: "Qual é o bem que faço ao repetir sempre estes giros, atos e ofertas? E meu amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, cada vez que gira em nossas obras e se une aos atos que fez meu Fiat na Criação e Redenção para oferecê-los, você dá um passo para o Céu e minha Divina Vontade dá um passo para a terra, assim que você sobe, Ela desce, e enquanto permanece imensa se diminui e se encerra em tua alma para repetir junto contigo teus atos, teus oferecimentos, tuas orações, e Nós sentimos que nosso Querer Divino roga em ti; sentimos sair de ti seu respiro; sentimos seu batimento, que enquanto bate em Nós, ao mesmo tempo bate em ti; sentimos a potência de nossas obras criadoras, que alinhando-se em torno de Nós, rogam com nosso poder divino que nossa Divina Vontade desça a reinar sobre a terra; muito mais, porque no que você faz não é uma intrusa, ou um indivíduo que não ocupando nenhum ofício não tem nenhum poder, mas sim foi chamada, e de modo especial te foi dado o ofício de fazer conhecer nossa Divina Vontade, e de impor que nosso reino seja constituído em meio à família humana. Por isso há grande diferença entre quem recebeu um ofício de Nós, e entre quem não recebeu nenhum empenho. Quem recebeu um ofício, tudo o que faz o faz com direito, com liberdade, porque tal é nossa Divina Vontade, ela representa todos aqueles que devem receber o bem que queremos dar por meio do



ofício a ela dado, então não é só você que dá um passo para o Céu, mas todos aqueles que conhecerão minha Divina Vontade, e Ela descendo, desce por meio de você em todos aqueles que a farão reinar, por isso o único meio para obter o reino do Fiat Divino, é servir-se de nossas obras para obter um bem tão grande".

(3) Depois continuava seguindo os atos da Divina Vontade, e tendo chegado ao ponto quando chamou do nada à Soberana Rainha, detive-me a compreendê-la, toda bela, majestosa, seus direitos de Rainha se estendiam a todas partes, Céu e terra dobravam os joelhos para reconhecê-la como Imperatriz de todos e de tudo, e eu do fundo do meu coração venerava e amava a Soberana Senhora, e de pequena qual sou queria dar um salto sobre seus joelhos maternos para lhe dizer: "Mãe Santa, toda bela Tu és, e tal és porque viveste de Vontade Divina. Ah! você que a possui, peça-lhe que desça sobre a terra e venha a reinar em meio a seus filhos". Mas enquanto isso, meu adorado Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, minha Mãe, embora não tivesse sido minha Mãe, só porque fez perfeitamente a Divina Vontade e não conheceu outra vida, e viveu na plenitude dela, em virtude do viver sempre de meu Fiat teria possuído todas as prerrogativas divinas, a mesmo teria sido Rainha, a mais bela de todas as criaturas, porque onde reina meu Fiat Divino quer dar tudo, não fica com nada, é mais, a ama tanto, que fazendo uso de seus estratagemas amorosos se esconde, se encolhe na criatura, amando o fazer-se dominar por ela. De fato, não foi um dominar o que fez a Soberana do Céu do meu Querer Divino, que chegou a me fazer conceber e a me esconder em seu seio? Oh! se todos conhecessem o que sabe fazer e o que pode fazer meu Querer Divino, fariam todos os sacrifícios para viver só de minha Vontade".

+ + + +

**27-6**

Outubro 15, 1929

**Como todos estão à expectativa da narração da história da Divina Vontade.**

**Vazio dos atos da criatura na Divina Vontade.**

(1) Sentia-me imersa no Fiat Divino; diante da minha pobre mente via toda a Criação e os grandes prodígios operados pela Divina Vontade nela. Parecia que cada coisa criada quisesse narrar o que possuía do grande Fiat Divino para fazê-lo conhecer, amar e glorificar. Enquanto minha mente se perdia em olhar a Criação, meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me disse:

(2) "Minha filha, todos estão à espera da narração do grande poema da Divina Vontade, e como a Criação foi o primeiro ato externo do agir de meu Fiat, por isso contém o princípio de sua história de quanto fez por amor da criatura. Eis a causa pela qual, querendo contar-te toda a história do meu Querer Divino, encerrei dentro toda a história da Criação, com tantos particulares e modos simples e especiais, para que tu e todos saibam o que fez e o que quer fazer o meu Fiat Divino, e os seus justos direitos pelos quais quer reinar no meio das gerações humanas. Tudo o que se fez na Criação não é conhecido de todo pelas criaturas, o amor que tivemos ao criá-la, como cada coisa criada leva uma nota de amor distinta uma da outra e encerra dentro um bem especial às criaturas, tanto é verdade, que a vida delas está atada com vínculos indissolúveis com a Criação, e se a criatura quisesse subtrair-se dos bens da Criação, não poderia viver; quem lhe daria o ar para respirar, a luz para ver, a água para beber, o alimento para se alimentar, a terra sólida para fazê-la caminhar? E enquanto minha Divina Vontade tem seu ato contínuo, sua Vida e sua história para fazer-se conhecer em cada coisa criada, a criatura a ignora e vive dela sem conhecê-la. Por isso todos estão à expectativa, a mesma Criação, porque querem fazer conhecer um Querer tão santo, e o ter-te falado da mesma Criação com tanto amor, e do que o meu Fiat Divino faz nela, mostra seu grande desejo de ser melhor conhecida, muito mais que o bem desconhecido, não leva vida nem os bens que possui. Por isso minha Vontade está como estéril entre as criaturas, não pode produzir a plenitude de sua Vida em cada uma delas, porque não é conhecida".

(3) Depois disto sentia em mim uma força interna que queria seguir todos os atos que o Fiat Divino tinha feito na Criação e Redenção, mas enquanto isso fazia pensava em mim: "Qual é o bem que faço, que em tudo quero seguir o Querer Divino?" E o meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, tu debes saber que tudo o que meu Querer Divino fez, tanto na Criação como na Redenção, o fez por amor das criaturas, e para que estas, conhecendo-o, subissem em seu ato para olhá-lo, amá-lo e unir o ato delas ao seu para fazer-lhe companhia, e pôr embora seja uma vírgula, um ponto, um olhar, um te amo, às tantas obras grandes e prodígios divinos que meu Fiat no ímpeto de seu amor fez para todos. Agora, quando você o segue em seus atos, sente sua companhia, não se sentirá sozinho, sente seu pequeno ato, seu pensamento que segue seu ato, assim que se sente correspondido; em troca, se você não o seguisse, sentiria o vazio de você e de seus atos na Imensidão de meu Querer Divino, e com dor gritaria: 'Onde está a filha do meu Querer? Não me sento em meus atos, não gozo seus olhares que admiram o que faço para me dar um obrigado, não ouço sua voz que me diz te amo, oh! Como me pesa a solidão.' E te faria ouvir seus gemidos no fundo de seu coração dizendo: 'Siga-me em minhas obras, não me deixe sozinho,' Então, o mal que faria seria formar o vazio de suas ações na minha Divina Vontade; e se o fizesse, faria o bem de lhes fazer companhia, e se soubesses o quanto apreciamos a companhia

na obra, estarias mais atenta. E assim como meu Fiat Divino sentiria o vazio de seus atos se não o seguisse, assim sentiria você o vazio de seus atos em sua vontade, e se sentiria sozinha, sem a companhia de minha Vontade Divina que ama te ocupar tanto, para não te fazer sentir mais que seu querer vive em você".

+ + + +

**27-7**

Outubro 18, 1929

**Beleza da Criação. Deus está, para quem vive na Divina Vontade, em ato de criar sempre.**

**A criatura que vive no Querer Divino duplica seu amor para com Deus.**

**Os dois braços: Imutabilidade e firmeza.**

(1) Sentia-me na vastidão da luz do Fiat Divino, e nesta luz via-se alinhada toda a Criação como parto d'Ele, que querendo recriar de suas obras, parecia como se estivesse em ato de criá-las e de fazê-las sempre com o conservá-las; e meu amável Jesus, saindo de dentro de mim em ato de olhar a Criação para glorificar-se por meio de suas obras, me disse:

(2) "Minha filha, como é bela a Criação, como nos glorifica, como louva a potência de nosso Fiat; não é outra coisa que um ato só de nosso Querer Divino, e se se veem tantas coisas diferentes uma da outra, não são senão os efeitos de seu único ato que jamais cessa e que contém seu ato trabalhador contínuo. E como nosso ato possui em natureza, como propriedade toda sua: luz, imensidão, império e multiplicidade de efeitos inumeráveis, por isso não é maravilha que assim que nosso Fiat formou seu único ato, saíram imensidão de céu, sol brilhantíssimo, vastidão de mar, vento imperante, beleza de flores, espécies de todo gênero, potência, que como se fosse um sopro leve, com ele mantém suspensa toda a Criação como uma pequena pluma, sem nenhum apoio, encerrada só em sua força criadora. Oh poder de meu Fiat, como é insuperável e inalcançável! Agora, você deve saber que só na alma onde reina meu Querer Divino, sendo que Ele reina em toda a Criação, o que faz a alma se une ao ato único que faz meu Querer na Criação, para receber o depósito de todo o bem que foi feito nela, porque esta grande máquina do universo foi feita para dá-la à criatura, mas àquela que teria feito reinar o nosso Querer Divino; é justo que não saíamos da nossa finalidade prefixada, e que a criatura reconheça e receba o nosso dom; mas como pode recebê-lo se não está em nossa casa, isto é, em nossa Divina Vontade? Lhe faltaria a capacidade de recebê-lo e o espaço onde contê-lo, por isso só quem possui meu Querer Divino pode recebê-

lo. Ele deleita-se com seu único ato, como se estivesse em ato de criar por amor dela, faz-lhe sentir seu ato contínuo de criar o céu, o sol, e tudo, e lhe diz: 'Olhe quanto te amo, só por ti continuo criando todas as coisas, e para ter de ti a correspondência me sirvo de teus atos como matéria para estender o céu, como matéria de luz para formar o sol, e assim de tudo o mais; por quanto mais atos fizer no meu Fiat, tanto mais matéria me fornece para formar em ti coisas mais belas!' Por isso o teu voo no meu Querer não se detenha jamais, e eu tomarei ocasião para sempre agir em ti".

(3) Depois disto continuava meus atos no Querer Divino, e fazendo meus todos seus atos feitos na Criação e Redenção, oferecia-os à Divina Majestade como o mais belo dom que pudesse dar-lhe como correspondência de meu amor, e dizia em mim: "Oh! como gostaria de ter um céu, um sol, um mar, uma terra florida, e tudo o que existe, todo meu, para poder dar ao meu Criador um céu meu, um sol que fosse meu, um mar e um floreio, que lhe dissessem te amo, te amo, te adoro". Mas enquanto pensava assim, meu amado Jesus, me abraçando em seus braços me disse:

(4) "Minha filha, para quem vive em nosso Querer, tudo é seu; sendo um seu querer com o nosso, o que é nosso é seu, assim pode nos dizer com toda a verdade: 'Dou-vos o meu céu, o meu sol, e tudo'. O amor da criatura se eleva em nosso amor e se põe ao Nosso lado; em nosso Fiat Divino a criatura duplica nosso amor, nossa luz, nossa potência, felicidade e beleza, e nos sentimos amados não só com nosso mesmo amor duplicado, mas com amor potente, com amor que nos arrebatava, com amor que nos faz felizes, e Nós, vendo-nos amados com amor duplicado por parte da criatura que vive em nosso Querer, nos sentimos, por amor seu, de amar todas as criaturas com amor duplicado, porque a criatura em nosso Fiat, seu ato perde a vida e adquire nosso ato como seu, nosso ato possui a fonte da luz, da potência, do amor, a fonte da felicidade e beleza, e a alma pode duplicar, triplicar, multiplicar quanto quer nossas fontes, e Nós, como está em nosso Querer, a fazemos fazer, lhe damos toda a liberdade, porque o que faz fica tudo em nossa casa, nada sai de nossos confins divinos e intermináveis, por isso não há nenhum perigo de que a fonte de nossos bens possa receber dano algum. Por isso se você está sempre em nosso Querer Divino, o que é nosso é seu, e pode nos dar como seu o que quiser".

(5) Depois me sentia aflita por muitas coisas que não é necessário colocá-las no papel, e meu adorável Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, coragem, não quero que te aflijas, quero ver em tua alma a paz e a alegria da pátria celestial, quero que tua mesma natureza dê um perfume de Vontade Divina, que é toda paz e felicidade. Ela se sentiria em você a desgosto e como comprimida em sua luz e felicidade se não há em você paz e felicidade perene. E além disso, você não sabe que quem vive em meu Fiat Divino se forma dois braços? Um é a imutabilidade, o outro braço é a firmeza de agir

continuamente. Com estes dois braços tem atado a Deus, de tal modo que não se pode desvincular da criatura, e não só isso, mas também goza com que a criatura o tenha atado a ela. Então não há razão para estar aflita, qualquer que seja a coisa, quando tens um Deus que é todo teu. Por isso seu pensamento seja de viver naquele Fiat que te deu a vida para formar Vida em você, e Eu pensarei no resto".

+ + + +

**27-8**

Outubro 21, 1929

### **Comparação entre a vinda do Verbo à terra e a Divina Vontade.**

(1) Sentia-me pensativa sobre o Fiat Divino, milhares de pensamentos se amontoavam na mente do que meu doce Jesus me havia dito sobre Ele, especialmente sobre seu reinar, e dizia em mim: "Mas agora reina sobre a terra a Divina Vontade? É verdade que se encontra por toda parte, não há ponto onde não exista, mas tem seu cetro, seu absoluto domínio entre as criaturas?" E enquanto minha mente se perdia em tantos pensamentos, meu amável Jesus saindo de dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, minha Divina Vontade reina. Ela se compara a Mim, Verbo Eterno, que descendo do Céu me encerrei no seio de minha Mãe Celestial; quem sabia algo? Ninguém, nem mesmo São José sabia, no início da minha Concepção, que Eu já estava no meio deles, só a minha inseparável mãe estava a par de tudo. Assim, o grande presságio do meu Céu à Terra tinha realmente acontecido, e enquanto com a minha Imensidão existia por toda parte, Céus e Terra estavam imersos em Mim, com a minha pessoa estava encerrado no seio materno da Imaculada Rainha, Ninguém me conhecia, era ignorado por todos. Eis, minha filha, o primeiro ponto de comparação entre Eu, Verbo Divino, quando desci do Céu, e minha Divina Vontade que faz seu primeiro passo para vir a reinar sobre a terra. Assim como eu dei os meus primeiros passos para a Virgem Mãe, assim Ela dá os seus primeiros passos em ti, e como te pediu o teu querer e tu o cedeste, formou subitamente seu ato primeiro de concepção em tua alma, e conforme te manifestava seus conhecimentos dando-te como tantos goles divinos, formava sua Vida e dava início à formação de seu reino. Mas durante tanto tempo, quem sabia de alguma coisa? Ninguém, só eu e tu estávamos a par de tudo, e depois de algum tempo esteve atualizado o meu representante do que acontecia em ti, aquele que te dirigia, símbolo do meu representante São José que devia figurar como meu

pai diante das criaturas, que, antes que eu saísse do ventre materno, teve a grande honra e o dom de saber que Eu já estava no meio deles.

(3) Depois dos primeiros passos fiz o segundo: Fui a Belém para nascer, fui reconhecido e visitado pelos pastores daquele lugar, mas não eram pessoas influentes, ficaram com a bela notícia que Eu já tinha vindo à terra, então eles não se preocuparam em fazer-me conhecer, me divulgar por toda parte, e eu continuei a ser o Jesus escondido e ignorado por todos, mas por quão ignorado Eu já estava no meio deles; isto é símbolo da minha Divina Vontade: Frequentemente vieram a ti, de longe e de perto outros representantes meus, os quais ouviram a bela notícia do reino de minha Divina Vontade, seus conhecimentos e como quer ser reconhecida, mas quem por falta de influência, e quem por vontade, não se ocuparam em divulgá-la e ficou desconhecida e ignorada, apesar de que já existe no meio deles, mas como não é conhecida não reina, reina só em ti, assim como Eu estava sozinho com minha Mãe Celestial e com meu pai adotivo São José.

(4) O terceiro passo da minha vinda sobre a terra, o exílio, e neste me tocou que os santos magos vieram visitar-me, os quais fizeram um pouco de rumor ao me buscar; esta busca de Mim deu temor a Herodes, e em vez de unir-se para vir a me encontrar, queria tramar contra minha Vida para assassinar-me, e Eu fui obrigado a exilar-me. Símbolo de minha Divina Vontade, frequentemente parece que fazem rumor, que a querem fazer conhecer ao publicá-la, mas o que? Quem é presa do temor, quem teme comprometer-se, quem não aceita o sacrifício, hora com um pretexto e hora com outro, tudo termina em palavras, e minha Divina Vontade fica exilada em meio às criaturas. E assim como não fui para o Céu, mas fiquei no exílio entre as criaturas, só com minha Divina Mãe e com São José que me conheciam muito bem e formava seu paraíso na terra, para os demais era como se não existisse, assim meu Fiat, tendo formado em ti sua Vida com todo o cortejo de seus conhecimentos, se não recebe os efeitos, a finalidade pela qual se fez conhecer, como pode partir? Porque Nós quando decidimos fazer uma obra, um bem, não há quem nos afaste, assim que apesar do exílio e de seu se esconder, como fiz Eu, que depois de trinta anos de Vida oculta fiz minha Vida pública e me fiz conhecer, assim meu Querer Divino não poderá ficar sempre escondido, mas terá a sua tentativa de se fazer conhecer para reinar no meio das criaturas. Por isso sê atenta e aprecia o grande dom de minha Divina Vontade em tua alma".

+ + + +

**Na Divina Vontade a alma tem tudo em seu poder, porque encontra a fonte das obras divinas, e pode repeti-las quanto quiser.**

(1) Sentia-me toda abandonada no Fiat Divino, seguindo e oferecendo todos os seus atos, tanto da Criação como aqueles da Redenção, e chegando à Conceção do Verbo dizia em mim: "Como gostaria, no Querer Divino, fazer minha a Conceção do Verbo para poder oferecer ao Ente Supremo o amor, a glória, a satisfação, como se outra vez o Verbo se concebesse". Mas enquanto dizia isto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, em minha Divina Vontade a alma tem tudo em seu poder, não há coisa que nossa Divindade tenha feito, tanto na Criação como na Redenção, da qual nosso Fiat Divino não possua a fonte, porque Ele não perde nada de nossos atos, aliás, é o depositário de tudo; e quem possui o nosso Querer Divino possui a fonte da minha Conceção, do meu nascimento, das minhas lágrimas, dos meus passos, das minhas obras, de tudo; os nossos atos nunca se esgotam, e conforme faz memória e quer oferecer a minha Conceção, vem renovada minha Conceção como se de novo me concebesse, ressurgir a novo nascimento; minhas lágrimas, minhas penas, meus passos e obras ressurgem a nova vida e repetem o grande bem que Eu fiz na Redenção. Assim quem vive em nosso Querer Divino é a repetidora de nossas obras, porque assim como da Criação nada se perdeu do que foi criado, assim da Redenção, tudo está em ato de surgir continuamente, mas quem nos dá o impulso? Quem nos dá a oportunidade de mover nossas fontes para renovar nossas obras? Quem vive em nosso Querer. Em virtude d'Ele a criatura toma parte em nossa força criadora, por isso tudo pode fazer ressurgir a nova vida; ela, com seus atos, com suas ofertas, com suas súplicas, move continuamente nossas fontes, as quais, movidas como por um agradável ventinho, formando ondas e transbordando fora nossos atos, multiplicam-se e crescem ao infinito. Nossas fontes estão simbolizadas pelo mar, se o vento não o agita e não vêm formadas as ondas, as águas não transbordam fora e as cidades não ficam banhadas. Assim nossas fontes de tantas obras nossas, se nosso Fiat Divino não as quer mover, ou quem vive n'Ele não se dá pensamento de formar nenhum ventinho com seus atos, ainda que estejam cheios até a borda, mas não transbordam fora para multiplicar seus bens em proveito das criaturas.

(3) Além disso, quem vive em nosso Fiat Divino, conforme vai formando seus atos, estes sobem ao princípio de onde saiu a criatura, não ficam no baixo, mas sobem ao alto para buscar o seio

d'Aquele de onde saiu o primeiro ato de sua existência, estes atos se alinham em torno do princípio que é Deus como atos divinos. Deus, ao ver os atos da criatura em sua Divina Vontade, os reconhece como atos seus e se sente amado e glorificado como Ele quer, com seu mesmo amor e com sua mesma glória".

+ + + +

**27-10**

Outubro 27, 1929

**Por que não podia vir o reino da Divina Vontade antes da vinda de Nosso Senhor  
à terra. O enxerto de Jesus Cristo e o enxerto de Adão.**

(1) Estava fazendo meu giro na Criação, e ia seguindo todos os atos feitos pelo Fiat Divino desde o Éden até a descida do Verbo Divino à terra; mas enquanto isso fazia pensava em mim: "E por que não veio o reino da Divina Vontade à terra antes que descesse o Filho de Deus do Céu à terra?" E meu doce Jesus, tomando ocasião do que eu pensava, mas bem me parece que quando tem vontade de falar-me dá-me as reflexões, suscita-me as dúvidas, as dificuldades, o desejo de saber tantas coisas sobre seu reino; ao contrário, quando não quer falar-me, minha mente se cala, não sei refletir nada e percorro em sua luz os atos da Divina Vontade. Então meu amável Jesus saindo de dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, o reino de minha Divina Vontade não podia vir à terra antes de minha vinda, porque não havia nenhuma humanidade que possuísse, quanto a criatura é possível, a plenitude de meu Fiat Divino, e não possuindo-a não havia nenhum direito, nem segundo a ordem divina, nem segundo a ordem humana. O Céu estava fechado, as duas vontades, humana e Divina estavam como em hostilidade; o homem se sentia impossibilitado de pedir um bem tão grande, tanto que nem sequer o pensava; e Deus, por direito de justiça estava impossibilitado para dá-lo. Deus e a criatura se encontravam antes de minha vinda à terra, como a terra e o sol: A terra não possuindo a semente, que rompendo-a forma o broto para poder formar a planta daquela semente; e o sol não encontrando o broto, não pode comunicar os efeitos que possui para poder formar com sua virtude vivificadora o desenvolvimento e a formação daquela planta. Assim que terra e sol estão como estranhos entre eles, pode-se dizer, se tivessem razão, que se olhariam como em rivalidade, porque a terra não pode produzir e receber aquele bem, e o sol não o pode dar. Assim se encontrava a humanidade sem o germe de meu Fiat, e se não está o germe é inútil esperar a



planta. Agora, com a minha vinda sobre a terra, o Verbo Divino vestiu-se de carne humana, com isto formou o enxerto à árvore da humanidade. Minha Humanidade se prestou como semente ao Verbo Eterno, e minha Vontade Divina formou o enxerto novo com minha vontade humana, com isto começou, sendo Eu a cabeça de todas as gerações humanas, o direito de ambas as partes, humana e divina, eles de poder receber o reino de minha Divina Vontade, e Deus de poder dá-lo. Agora, assim como quando se faz um enxerto, não de imediato se assimila a força das novas manias, mas sim vai pouco a pouco assimilando-os, por isso dá poucos frutos ao princípio, mas conforme se vai formando assim os frutos crescem, são mais abundantes e saborosos, até que se forma a árvore inteira carregada de ramos e de frutos. Tal é o enxerto feito por Mim à árvore da humanidade, são cerca de dois mil anos e a humanidade não recebeu todas as manias do meu enxerto, mas há razão para esperar, porque há a semente, o enxerto, por isso a criatura pode pedir, e Deus se encontra na condição de dá-lo, porque está minha Humanidade, que possuindo em virtude do Verbo feito carne a minha Divina Vontade por natureza, restituiu os direitos ao homem e a Deus. Por isso tudo o que Eu fiz na Redenção, não é outra coisa que preparativo, irrigação, cultivo, para dar desenvolvimento a este enxerto celeste feito por Mim entre as duas vontades, humana e Divina. Então, como poderia vir o reino de minha Divina Vontade antes de minha vinda à terra, se faltava o enxerto, o princípio de sua Vida, e o agir em ato na alma, e seu primeiro ato no ato da obra humana para estender seu reino em cada ato delas? É verdade que meu Fiat Divino com sua Potência e Imensidão estendia seu império em qualquer lugar, mas na vontade humana não se encontrava como princípio de vida, mas sim somente por poder e imensidão, se encontrava nas condições que se encontram sol e terra: O sol investe a terra com sua luz, dá seus efeitos, mas a terra não se torna sol, e o sol não se torna terra, porque sol e terra não se fundem juntos, de modo a formar a vida um no outro, e por isso são sempre corpos estranhos que não se assemelham, e porque o sol a ilumina, a aquece, comunica seus admiráveis efeitos, não comunicando sua vida, nem a terra cede seus direitos de vida no sol, a terra será sempre terra e o sol será sempre sol. Assim se encontra e se encontrava minha Divina Vontade, até que o homem não ceda a sua na minha, a minha não pode pôr seu princípio de vida na vontade humana, a fusão da Uma e da outra não pode acontecer, a criatura será sempre criatura sem a semelhança e a vida do seu Criador no fundo da sua alma, que só pode ser formada pelo meu Fiat Divino. Assim que sempre haverá desequilíbrio, distância, apesar de que meu Querer Divino a ilumina e lhe comunica seus admiráveis efeitos por sua bondade e liberalidade, e por efeito de potência e de imensidão que por sua natureza possui.

(3) Muito mais que Adão ao pecar, ao fazer sua vontade humana, não só formou a traça à raiz da árvore da humanidade, mas também acrescentou o enxerto, e este enxerto comunicou todas as

más manias que no decorrer dos séculos devia produzir na árvore da humanidade o enxerto de Adão. Em princípio, um enxerto não pode produzir nem grandes bens nem grandes males, mas apenas o princípio do mal ou do bem, com efeito, Adão não fez todos os males das gerações humanas, mas mal fez o enxerto, e foi causa de torrentes de males, muito mais que não teve logo o enxerto contrário de minha vinda à terra, senão que passaram séculos e séculos, assim que as manias más cresciam e os males se multiplicavam, por isso não se pensava no reino de minha Vontade. Mas quando Eu vim para a Terra, com a minha Concepção formei o enxerto contrário à árvore da humanidade, e os males começaram a parar, as más manias a destruir-se, assim, há toda a esperança de que o reino da minha Divina Vontade possa formar-se no meio das gerações humanas. As tantas verdades que te manifestei sobre meu Fiat Divino são goles de vida, dos quais, quem rega, quem cultiva, quem aumenta as manias à árvore da humanidade enxertada por Mim. Portanto, se na árvore da minha humanidade entrou a Vida do meu Fiat Divino e formou o enxerto, há tudo para se esperar que o meu reino tenha o seu cetro, o seu justo domínio e o seu comando entre as criaturas. Por isso, roga, não duvides".

+ + + +

**27-11**

Outubro 30, 1929

**Quem vive no Querer Divino pode girar em todas as obras de Deus, e  
adquire os direitos divinos.**

(1) O doce encanto do Fiat Onipotente, com sua luz me tem como eclipsada n'Ele, e eu não sei ver outra coisa que todos os seus atos, para pôr neles, como selo, meu "amo-te" sobre cada um para pedir-lhe o reino de sua Divina Vontade no meio das criaturas. Agora, diante de minha mente via uma grande roda de luz que enchia toda a terra, e enquanto o centro da roda era toda uma luz, ao redor dela sobressaíam tantos raios por quantos atos havia feito o Fiat Divino, e eu passava de um raio a outro para pôr neles o selo de meu "te amo", para deixá-lo em cada raio e lhe pedir continuamente o reino de sua Divina Vontade. Agora, enquanto isso fazia, meu sempre amável Jesus saindo de meu interior me disse:

(2) "Minha filha, que vive em meu Divino Querer e forma seus atos nele, estes atos permanecem como trabalho da criatura, e que colocam Deus em condição de ceder-lhe os direitos de um reino tão santo, conseqüentemente os direitos de fazê-lo conhecer e reinar sobre a terra, porque a alma

que vive no meu Fiat readquire todos os atos d'Ele feitos por amor das criaturas; Deus torna-a conquistadora não só do seu Querer, mas de toda a Criação, não há ato d'Ele no qual a criatura não ponha o seu ato, ainda que fosse um 'te amo', um 'te adoro', etc. Então, tendo posto o seu, Deus fica todo empenhado e o meu Fiat sente-se feliz por finalmente ter encontrado a feliz criatura a quem pode dar o que Ele queria dar com tanto amor desde o início da criação de todo o universo. Por isso a criatura que vive no meu Querer Divino entra na ordem divina, torna-se proprietária de suas obras, e com direito pode dar e pedir para os demais o que é seu, e como vive nele, seus direitos são divinos, e com direito divino, não humano, pede, cada ato seu é uma chamada que faz a seu Criador e com seu mesmo império divino lhe diz: 'Dê-me o reino de sua Divina Vontade a fim de que possa dá-lo às criaturas, para que reine em meio a elas e todas te amem com amor divino e todas reordenadas em Ti.' Agora, você deve saber que cada vez que você gira em minha Vontade para colocar o que é seu, é um direito divino a mais que você adquire para pedir um reino tão santo; eis por que enquanto você gira nela você é colocada diante de todas as obras da Criação, e todas as da Redenção se alinham em torno de ti esperando para receber cada uma sua atuação, para dar-te a correspondência do ato de nossas obras, e tu as vais encontrando uma por uma para reconhecê-las, abraçá-las, para pôr nelas teu pequeno 'te amo', o teu beijo de amor para as teres. Em nosso Fiat não há nem seu nem meu entre Criador e criatura, mas sim tudo é comum, e por isso com direito pode pedir o que quer. Oh! como me sentiria aflito e sofredor se minhas tantas penas e atos meus feitos estando na terra, a pequena filha de meu Querer Divino nem sequer os reconhecesse, nem busca cortejar com seu amor e com seu ato o meu; como poderia te dar o direito se não os reconhecesse? Muito menos poderia fazê-los seus. Reconhecer nossas obras é não somente direito que cedemos, mas posse. Por isso se queres que minha Divina Vontade reine, gira sempre em nosso Fiat, reconhece todas nossas obras, desde a menor à maior, põe teu pequeno ato em cada uma delas, e tudo te será concedido".

+ + + +

**27-12**

Novembro 6, 1929

**Jesus, centro da Criação. A palavra, desabafar da alma; valor dela.**

**Quem é a portadora das obras de Deus.**

(1) Meu abandono no Fiat continua, e me parece que toda a Criação e as tantas obras que encerra

são minhas amadas irmãs, mas tão vinculadas a mim que somos inseparáveis, porque uma é a Vontade que nos anima, e tudo o que fez meu doce Jesus estando na terra forma minha vida, então eu me sinto como se estivesse presa com Jesus e com todas as suas ações. Então me sentia circundada por tudo, e no centro de todas as coisas via meu doce Jesus taciturno, que se bem que no meio de tantas obras, tudo era silêncio e não tinha a quem dizer uma palavra, as obras mais belas estavam mudas para Ele. Então, atraindo-me a Ele disse-me:

(2) "Minha filha, Eu sou o centro de toda a Criação, mas centro isolado, tudo está ao meu redor, tudo depende de Mim, mas como as coisas criadas não têm razão não me fazem companhia, dão-me glória, honram-me, mas não quebram a minha solidão: o céu não fala, o sol é mudo, o mar agita-se com as suas ondas, silenciosamente murmura, mas não fala. É a palavra que rompe a solidão, dois seres que trocam com palavras seus pensamentos, os afetos, e o que querem fazer, é a alegria mais bela, a festa mais pura, a companhia mais doce; seus segredos manifestados em palavras formam a mais amada harmonia. E se estes dois seres se combinam em seus sentimentos, nos afetos e um vê sua vontade no outro, é a coisa mais grata que pode existir, porque um sente sua vida no outro. Grande dom é a palavra, é a desembocadura da alma, o desabafo do amor, é a porta de comunicação, é o intercâmbio das alegrias e das dores; a palavra é a coroa das obras. Com efeito, quem formou e coroou a obra da Criação? A palavra de nosso Fiat, conforme falava saíam os presságios de nossas obras, uma mais bela que a outra; a palavra formou a coroa mais bela à obra da Redenção, oh! Se Eu não tivesse falado o evangelho não existiria, e a Igreja não teria o que ensinar aos povos. O grande dom da palavra tem mais valor do que todo o mundo.

(3) Agora filha do meu Querer Divino, queres tu saber quem rompe a minha solidão em meio a tantas obras minhas? Quem vive em minha Divina Vontade, esta criatura vem no meio a este centro e me fala, me fala de minhas obras, me diz que me ama por cada uma das coisas criadas, me abre seu coração e me fala de seus íntimos segredos, me fala de meu Fiat Divino e de sua dor porque não o vê reinar, e meu coração ao ouvi-la sente seu mesmo amor e dor nela, se sente como retratado, e conforme fala, meu coração divino se inflama de amor, de alegria, e não podendo contê-lo abro minha boca e falo, falo longamente; abro meu coração e vazio meus mais íntimos segredos no seu, falo-lhe de meu Querer Divino como fim único de todas nossas obras, e enquanto falo sinto a verdadeira companhia, mas companhia faladora, não muda, companhia que me entende, que me faz feliz e que posso me dedicar a ela. Não foram talvez desabafos de amor, transfusões de vida de um no outro o que fazíamos com tudo o que te manifestava de meu Querer Divino e que enquanto falava servia para entreter-nos e para formar a mais doce e agradável companhia? Uma alma que vive em minha Divina Vontade é tudo para Mim, suplanta-me ao

mutismo de minhas obras; ela me fala por tudo, me faz feliz, e Eu não me sinto só, e tendo a quem dar o grande dom de minha palavra, não fica mais o Jesus mudo que não tem a quem dizer uma palavra, e que se quero falar, se não está o meu Fiat não sou entendido, mas o Jesus que fala e que tem a sua companhia".

(4) Depois, minha pobre e pequena mente continuava se perdendo no Fiat Divino, e meu amável Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, minha Divina Vontade simplifica a criatura, a esvazia tanto de tudo o que a Ela não pertence, que não fica outra coisa do ser humano que um complexo de simplicidade: simples o olhar, a palavra, os modos, os passos; nela, como dentro de um espelho se vê o selo da simplicidade divina, por isso quando meu Querer Divino reinar sobre a terra, não existirá mais o fingimento, a mentira, que se pode chamar princípio de todo mal, enquanto a simplicidade, como princípio de todo verdadeiro bem, será a característica que mostrará que aqui reina a Divina Vontade. Agora, você deve saber que é tanto nosso amor por quem se faz dominar por nosso Fiat Divino, que tudo o que queremos que faça a criatura vem formado primeiro em Deus mesmo, e depois passa nela, e como sua vontade e a nossa é uma, tem-no como ato seu e repete-o quantas vezes o queremos. Então quem vive em nosso Querer Divino é a portadora de nossas obras, a copiadora e a repetidora contínua delas. Com o olho de luz que possuí, dado por meu Querer, olha fixamente em seu Criador para ver o que está fazendo, para absorvê-lo em si para dizer-lhe: 'Não quero fazer outra coisa senão o que faz sua Majestade adorável'. E Nós nos sentimos duplamente felizes, não porque não sejamos felizes sem a criatura, porque em Nós a felicidade é natureza, mas porque vemos a criatura feliz, que em virtude de nosso Querer se aproxima de nossa semelhança, ama com o nosso amor e glorifica-nos com as nossas próprias obras. Sentimos que a Potência criadora de nosso Fiat nos reproduz e forma nossa Vida e nossas obras na criatura".

+ + + +

**27-13**

Novembro 10, 1929

**Somente os pequenos entram a viver na Divina Vontade. Exemplo da criança. Diferença entre a criação do universo e a do homem.**

(1) O Fiat Divino me absorve toda em sua luz, e esta luz para me dar seu primeiro ato de vida, me pulsa no coração e me faz sentir o batimento de sua luz, o batimento de sua santidade, de sua

beleza e potência criadora, e minha pequena alma a sinto como uma esponja toda embebida nestes batimentos divinos, e não podendo contê-lo tudo por minha pequenez, e sentindo-se queimada pelos raios ardentes do Sol do Fiat Divino, penando vai repetindo: Fiat, Fiat, tenha piedade de minha pequenez, sinto que não posso conter sua luz, sou muito pequena, por isso Você mesmo forma o vazio, alarga-me, assim poderei conter mais luz, a fim de não ficar sufocada por esta luz, que não me é dado o poder abraçá-la toda para encerrá-la em minha pequena alma. Mas enquanto isso eu pensava, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha pequena filha, coragem, é verdade que você é muito pequena, mas você deve saber que em meu Fiat Divino só os pequenos entram a viver em sua luz, e a cada ato que fazem estes pequenos em minha Divina Vontade, sufocam a vontade deles, dando-lhe uma doce morte ao querer humano, porque na minha não há nem posto nem lugar para fazê-lo agir; o querer humano não tem nem razão nem direito, perde seu valor ante uma Vontade, razão e direito Divino. Acontece entre Vontade Divina e humana, como poderia acontecer a uma pequena criança, que por si só parece que sabe dizer e que pode fazer alguma coisa, mas se é posto junto a um que possui todas as ciências e é perito nas artes, o pobre pequeno perde seu valor, fica mudo e não sabe fazer nada, e fica fascinado e extasiado do belo dizer e do bom agir do sábio. Minha filha, é assim que acontece, o pequeno sem o grande sente que é alguma coisa, em vez disso ante o grande se sente menor do que é. Muito mais ante a alteza e Imensidão de minha Divina Vontade.

(3) Agora, tu debes saber que quantas vezes a alma opera na minha Divina Vontade se esvazia da sua, e forma tantas portas para fazer entrar por elas à minha; acontece como a uma casa que possa possuir o sol dentro dela, quantas mais portas haja, tantos raios extras saem por cada uma das portas; ou como um metal que foi perfurado, posto de frente ao sol, quanto mais buracos tem, cada pequeno buraco se enche de luz e possui o raio de luz. Tal é a alma, quanto mais atos faz em minha Divina Vontade, tantas entradas de mais lhe dá, em modo de deixá-la toda irradiada da luz de meu Fiat Divino".

(4) Depois disso, eu estava seguindo meu giro na Criação para seguir os atos do Fiat Supremo feitos nela, e meu doce Jesus adicionou:

(5) "Minha filha, há grande diferença entre a criação de todo o universo e a criação do homem; na primeira esteve nosso ato criativo e conservativo, e depois que foi tudo ordenado e harmonizado, nada de novo acrescentamos mais. Em vez disso, na criação do homem não só esteve o ato criativo e conservador, mas também se acrescentou o ato ativo, e de uma atividade sempre nova, e isto porque o homem era criado à nossa imagem e semelhança, e sendo o Ente Supremo um ato novo contínuo, também o homem devia possuir o ato novo do seu Criador, que de algum modo o assemelhasse, e por isso dentro e fora dele ficou o nosso ato ativo de contínua novidade, e em

virtude deste nosso ato ativo o homem pode ser, e é, novo nos pensamentos, novo nas palavras, novo nas obras, quantas novidades não saem do gênero humano? E se o homem não dá seu ato novo contínuo senão a intervalos, é porque não se faz dominar por minha Divina Vontade. Como foi bela a criação do homem, nela estiveram nosso ato criativo, conservador e ativo, infundimos como vida em sua alma a nossa Divina Vontade, e colocamos como sangue de sua alma nosso amor. É por isso que o amamos tanto, porque ele não é só nossa obra, como todo o resto da Criação, mas que possui parte de nossa Vida, em modo real, sentimos nele a vida de nosso amor, e como não amá-lo? Quem não ama as coisas próprias? E se não as amasse iria contra a natureza. Por isso nosso amor ao homem dá no incrível; mas a razão é clara, o amamos porque saiu de Nós, é nosso filho e parto de Nós mesmos. E se o homem não trocar seu amor com o nosso, se não nos cede sua vontade para reter a nossa, é mais que um bárbaro e cruel contra o seu Criador e contra si mesmo, porque não reconhecendo o seu Criador e não amando-o, forma-se dentro e fora de si um labirinto de misérias, de fraquezas e perde sua verdadeira felicidade. Ao rejeitar nossa Divina Vontade se põe à distância com seu Criador, destrói o princípio de sua criação, consumindo o sangue de nosso amor em sua alma, para fazer correr o veneno de sua vontade humana. Por isso, até que nossa Vontade não seja reconhecida e não forme seu reino em meio às criaturas, o homem será sempre um ser desordenado e sem a semelhança d'Aquele que o criou".

+ + + +

**27-14**

Novembro 14, 1929

**Como os direitos da Criação são justos e santos; exemplo do sol, e como quem vive na Divina Vontade é o verdadeiro sol.**

(1) Estou sempre em minha amada herança do Fiat Divino, quanto mais dentro estou, mais sinto amá-la, quanto mais caminho nela, tanto mais se descobre, mais se faz conhecer e me diz: "Vive sempre em tua preciosa herança, que com tanto amor te foi dada; ela é tua, será sempre tua, inseparável de ti, jamais permitirei que minha pequena filha não sinta o batimento de minha luz, o respiro de meu ar balsâmico, a Vida de minha Divina Vontade". Mas enquanto minha pequena mente se perdia no Querer Divino, meu amável Jesus saindo de dentro da mesma luz do Fiat Divino me disse:

(2) "Minha filha, o sol, porque possui a força da unidade de sua luz, dada a ele por seu Criador, ela não está sujeita a se dividir, nem sequer a perder uma pequena gota de luz; assim, em virtude desta força única de luz que o sol possui, não há nada que toque, que invista, a que não dê seus preciosos efeitos. O sol parece que se diverte com a terra, dá seu beijo de luz a cada uma das criaturas, a cada planta, abraça a todos com seu calor, parece que sopra e comunica as cores, a doçura, os sabores, e quanto mais generoso em dar seus efeitos, e por que isso? Porque quer manter os direitos de sua criação e não perder nada do que Deus lhe doou. Oh, se o sol perdesse sua luz, iria terminar pouco a pouco em não ser mais sol! Os primeiros direitos do modo como todas as coisas foram criadas, compreendendo o homem, são sagrados, santos e justos, e com justiça todas se deveriam manter no primeiro ato como foram criadas; só o homem não soube manter a grande honra de como foi criado por Deus, mas lhe custou demasiado caro, e por isso sobre ele choveram todos os males.

(3) Agora minha filha, quem vive em minha Divina Vontade possui os direitos de sua criação, e por isso vive mais que sol na unidade de seu Criador, ela é a reprodutora dos efeitos da unidade divina, nesta unidade recolhe tudo, abraça a todos, esquentando a todos, e com o sopro da unidade divina produz todos os efeitos que há no reino da graça nos corações das criaturas. Mas quanto mais que sol se diverte ao tocar tudo, com seus toques dá santidade, virtude, amor, doçura divina, gostaria de encerrar a todos na unidade de seu Criador; mas enquanto quer dar tudo, ciumenta se conserva os direitos de sua criação, isto é a Vontade de seu Criador como seu primeiro ato e princípio de sua criação, e diz a todos: 'Eu não posso descer de dentro do Fiat Divino, nem quero perder nem sequer uma gota dele, perderia meus direitos, o que não quero fazer, mas sim subam todos e uma será a Vontade de todos, assim faremos vida comum, mas até que estejais no baixo da vontade humana, como sol vos darei os efeitos da Vontade Divina, mas sua Vida será sempre minha, implorando e esperando por todos na Vontade do nosso Criador.' Quem vive em minha Divina Vontade é o verdadeiro sol, do qual aparentemente não se vê outra coisa que luz, e não se sente mais que calor, mas dentro daquela luz e calor, quantos bens não há? Quantos efeitos? Dentro daquela luz e calor está encerrada a vida e os bens da terra. Assim quem vive em meu Fiat Divino, aparentemente se vê criatura, mas dentro há uma Vontade Divina que sustenta tudo, Céu e terra, e que não quer ter ociosa aquela que possui tanto bem".

+ + + +



**A paz é o perfume, o ar, o alento de Jesus. As obras de Deus estão todas ordenadas. Como faz primeiro as coisas menores e depois as maiores. Exemplo da Criação e da Redenção.**

(1) Estava pensativa por esta bendita impressão das verdades acerca da Divina Vontade, e a qualquer custo teria querido impedir que publicassem coisas que me correspondem, e tantas outras coisas que me disse meu amado Jesus; sinto um prego fixo na alma que me amarga até a medula de meus ossos. Então pensava em mim: "O bendito Jesus podia falar primeiro de sua adorável Vontade, e depois todo o resto, assim me pouparia esta dor que tanto me transpassa". Mas enquanto desabafava minhas amarguras, meu sempre amável Jesus, todo bondade me apertou entre seus braços e me disse:

(2) "Minha filha, ânimo, não perca a paz, ela é meu perfume, meu ar, é o efeito que produz meu alento. Então, na alma em que não há paz, Eu não me sinto em minha morada real, encontro-me a desgosto, minha mesma Divina Vontade que em natureza é paz, se encontra como o sol quando as nuvens se põem frente à luz e impedem que o sol resplandeça em sua plenitude sobre a terra. Pode-se dizer que quando a alma não é toda paz, não importando quais sejam as circunstâncias, é para ela uma jornada chuvosa, e o Sol de minha Vontade se sente como impedido de comunicar-lhe sua Vida, seu calor, sua luz. Por isso te tranquilize e não formes nuvens em tua alma, elas me fazem mal e não posso dizer: 'Estou nesta criatura com a paz perene, com minhas alegrias e com minha luz de minha pátria celestial.' Agora, filha do meu Querido, tu deves saber que Eu sou ordem, e por isso todas as minhas obras são ordenadas; olha como a Criação é ordenada: A finalidade da Criação era o homem, não obstante não criei o homem primeiro, se o tivesse feito não teria sido ordenado, onde colocar este homem? Onde é que ele está? Sem sol que o iluminasse, sem o pavilhão do céu que o fizesse de estadia, sem plantas que o alimentassem, tudo era desordem, e meu Fiat reordenou e criou tudo, e depois de que formou a mais bela habitação, criou o homem. Não vês nisto a ordem do teu Jesus? Agora, também para ti devia ter a ordem, e se bem que nossa primeira finalidade era fazer-te conhecer nossa Vontade Divina, a fim de que reinasse em ti como Rei em sua própria habitação real, e dando-te suas lições divinas pudesses ser porta-voz para fazê-la conhecer aos demais, mas era necessário, como na Criação, preparar o céu em tua alma, adorná-lo de estrelas com os tantos conhecimentos das belas virtudes que te manifestei, Eu devia descer no baixo da tua vontade humana para esvaziá-la, purificá-la, embelezar e reordená-la

em tudo. Pode-se dizer que eram tantas espécies de criações que fazia em você, devia fazer desaparecer a antiga terra desordenada de sua vontade humana para voltar a chamar a ordem do Fiat Divino no fundo de seu interior, que fazendo desaparecer a terra antiga de todo seu ser, fez ressurgir com sua força criadora, céus, sóis, mares de verdades surpreendentes. E tu sabes como tudo isto foi amadurecido com a cruz, ao segregar-te de tudo, fazendo-te viver na terra como se para ti não fosse terra, mas sim Céu, tendo-te sempre absorvida, ou Comigo, ou no Sol do meu Fiat Divino. Então tudo o que fiz em ti não foi outra coisa senão ordem que se necessitava para te dar o grande dom da minha Vontade Divina, como foi dado ao primeiro homem no princípio da sua criação, e por isso houve tantos preparativos, porque deviam servir àquele homem que devia possuir o grande dom de nossa Vontade como sua predileta herança; símbolo este dos grandes preparativos feitos em tua alma. Por isso adora minhas disposições e me agradeça sendo fiel.

(3) Outro exemplo é minha Redenção, e como é necessário fazer as obras secundárias para obter a tentativa de formar as obras primárias de uma finalidade prefixada. Minha descida à terra ao tomar carne humana, foi propriamente isto, de elevar novamente a humanidade e dar os direitos à minha Vontade Divina de reinar nesta humanidade, porque ao reinar na minha, os direitos de ambas as partes, humanos e divinos, readquiriam o vigor. No entanto, pode-se dizer que Eu não disse quase nada, apenas alguma palavra fazendo entender que Eu tinha vindo ao mundo só para fazer a Vontade do Pai Celestial, para fazer compreender sua grande importância, e em outras circunstâncias disse: 'É minha Mãe, minhas irmãs, e me pertencem aqueles que fazem a Vontade de meu Pai.' Do resto calei-me e enquanto era propriamente este o fim de constituir o reino da minha Vontade Divina no meio das criaturas, porque era justo que não só devia pôr a salvo as criaturas, mas devia também pôr a salvo a minha Divina Vontade dando-lhe novamente seus direitos sobre toda a carne, como o tinha dado sobre a minha, de outra maneira teria sido uma desordem na obra da Redenção; como vir para pôr a salvo as criaturas, e nossos direitos divinos, aqueles do nosso Fiat, deixá-los ir à ruína? Isto não pode ser. Mas apesar de que a primeira finalidade era de ajustar as partidas da minha Divina Vontade, me conformei em ser como médico celeste, e dar remédio, medicamentos, falava de perdão, de desapego, instituía Sacramentos, sofri penas atrozes, até morrer; pode-se dizer que era a nova criação que preparava para que as criaturas pudessem receber a minha Vontade Divina como Rei em meio a seu povo para fazê-la reinar. Assim fiz contigo, primeiro te preparei, te falei de cruces, de virtudes, de amor, para te dispor a escutar as lições do meu Fiat, a fim de que conhecendo-o o amasses, e sentindo em ti o grande bem de sua Vida, desejarias dar sua Vida a todos, fazendo-o conhecer, amar e reinar".

**Cada ato que se faz na Divina Vontade é uma Vida Divina que se encerra.**

**Como arrebatava a Deus.**

(1) Sentia-me muito aflita pelas contínuas privações do meu doce Jesus, sem Ele sentia que tudo me faltava; com Jesus tudo é meu, tudo me pertence, parece-me que estou em casa de Jesus, e Ele docemente, com uma suavidade admirável me diz:

(2) "Tudo o que é meu é teu, aliás, não quero que me digas: Teu céu, teu sol, as tantas coisas tuas criadas, mas sim debes dizer-me: Nosso céu, nosso sol, nossa Criação, porque em minha Vontade Divina tu criavas Comigo, e continuando a tua vida nela punha-te junto Comigo a conservá-la. Por isso, minha filha, tudo é nosso, e se você não considerar seu tudo o que é meu, fica à distância e faz ver que não é uma da família celestial, e que não vive na casa de seu Pai Divino, e romperia o vínculo familiar com seu Jesus".

(3) Portanto, sem Ele, sinto-me posta fora da sua família, fora da sua casa, e oh! que mudança fatal e dolorosa sinto em minha pobre alma, sinto-me privada d'Aquele que é o único que pode dar-me vida, sinto o verdadeiro abandono e o que significa estar sem Jesus. Oh, como me pesa o exílio e sinto ao vivo a necessidade extrema de minha pátria celestial! Mas enquanto em minha mente se aglomeravam tantos pensamentos esmagadores que feriam a minha pequena e pobre alma, e a reduziam como se estivesse em extrema agonia, minha amada Vida, meu doce Jesus, como sol despontou, os pensamentos opressivos fugiram, e com um sotaque doce me disse:

(4) "Minha filha, ânimo, não te abatas demasiado, não sabes tu que debes percorrer teu caminho na minha Divina Vontade? E este caminho é longo, e estas opressões, estes pensamentos que te oprimem, são altos que fazes, e se bem não saís dela, mas o caminho que deverias fazer de algum modo vem interrompido, e teu Jesus não quer esta interrupção, quer que caminhes sempre, sem jamais te deter, porque tu debes saber que cada passo que fazes em minha Divina Vontade, são Vidas Divinas que encerras, assim que um passo de menos, é uma Vida Divina que não vem formada, e tu privas a nosso Ser Supremo da glória, do amor, da felicidade e da complacência que nos pode dar outra Vida nossa, e se soubesses o que significa dar-nos a glória, o amor, a felicidade da nossa própria Vida! Com a força de nosso próprio Querer, porque a afortunada criatura tem o grande bem de viver n'Ele, nos sentimos arrebatados, e é tal e tanta a sua força arrebatadora, que Nós bilocamos o nosso Ser Divino e o encerramos no passo, no ato, no pequeno

amor da criatura, para ter o sumo contentamento de receber por meio dela a nossa Vida, a nossa glória e todos os nossos bens. Por isso quando você caminha sempre em nosso Querer, sentimos o doce encanto de seu arrebatamento que nos faz, em vez disso quando não caminha, não sentimos o doce encanto de seu arrebatamento, o doce pisar de seus passos e dizemos: 'A pequena filha de nosso Querer não caminha, e por isso não sentimos o doce arrebatamento de seus atos.' E Eu solícito te reclamo dizendo-te: 'Filha, caminha, não te detenhas, nosso Fiat é movimento contínuo e tu deves segui-lo.'

(5) Agora, você deve saber que esta é a grande diferença entre quem vive em nosso Divino Querer, e entre quem está resignada e nas circunstâncias faz nossa Divina Vontade: A primeira são Vidas Divinas que nos oferece por meio de seus atos; a outra, no agir encerra os efeitos de nosso Querer, e nós não sentimos nossa mesma força arrebatadora que nos arrebatava em seus atos, mas sim só os efeitos; não sentimos todo nosso amor, mas sim uma pequena parte dele; não encontramos a fonte de nossa felicidade, mas sim apenas sua sombra; e da Vida aos efeitos há tal diferença, como entre as vidas e as obras. Quem pode dizer que a obra tem todo o valor que pode possuir uma vida de criatura? Muito mais que não se pode comparar a Vida Divina que se forma pela criatura em minha Divina Vontade, e suas obras fora dela".

+ + + +

**27-17**

Novembro 30, 1929

**Condição do homem antes de pecar. Como em cada ato seu buscava a Deus, encontrava a seu Criador, dava e recebia. A vontade humana é noite para a alma.**

(1) Estava segundo meu costume começando meu giro na Divina Vontade, e queria reordenar todas as inteligências criadas em ordem a Deus, desde o primeiro ao último homem que virá sobre a terra, e dizia: "Coloco meu te amo sobre cada pensamento de criatura, a fim de que em cada pensamento peça o domínio do Fiat Divino sobre cada inteligência". Mas enquanto fazia isto pensava em mim: "Como posso chegar a cobrir com meu te amo cada pensamento de criatura?" E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, com o meu Querer podes tudo e podes chegar a tudo. Agora, tu deves saber que o homem antes da culpa, em cada pensamento seu que fazia, em cada olhar, palavra, obra, passo, batimento, dava a Deus seu ato, e Deus dava ao homem o seu ato contínuo, de modo que as

condições dele eram de sempre dar ao seu Criador e de sempre receber. Havia tal harmonia entre Criador e criatura, que ambos não podiam estar se o Um não dava e o outro não recebia, para dar novamente seu ato, ainda que fosse um pensamento, um olhar; por isso cada pensamento do homem buscava a Deus e Deus corria para encher seu pensamento de graça, de santidade, de luz, de vida, de Vontade Divina. Pode-se dizer que o menor ato do homem amava e reconhecia Aquele que lhe tinha dado a vida, e Deus o amava correspondendo-lhe com seu amor e ao fazer crescer em cada pequeno e grande ato do homem sua Vida Divina. O homem era incapaz de receber toda junta a Vida Divina, era muito estreito, e Deus a dava a goles em cada ato que fazia por seu amor, tomando prazer em lhe dar sempre, para formar nele sua Vida Divina. Assim que cada pensamento e ato do homem desembocava em Deus e Deus vertia nele; esta era a verdadeira ordem da Criação: Encontrar no homem, em cada ato seu, a seu Criador, para poder dar-lhe sua luz e o que havia estabelecido dar-lhe. Nossa Divina Vontade que estava em Nós e nele, se fazia portadora de um e do outro, e formando nele o pleno dia, colocava em comum os bens de um e do outro. Como eram felizes as condições do homem quando nosso Fiat Divino reinava nele, pode-se dizer que crescia sobre nossos joelhos, aderido a nosso peito, de onde tomava seu crescimento e sua formação! Eis por que quero que em meu Querer Divino cada ato de criatura tenha teu te amo, para chamar novamente a ordem entre Criador e criatura, porque você deve saber que o homem ao pecar não só rejeitou nosso Fiat, mas também rompeu o amor Àquele que tanto o havia amado, pôs-se à distância com o seu Criador, e o amor distante não pode formar vida, porque o verdadeiro amor sente a necessidade de ser alimentado pelo amor d'Aquele que ama e de estar-se de tal forma próximo que lhe é impossível separar-se. Assim que a vida do amor criado por Nós ao criar o homem, ficou sem alimento e quase morrendo; muito mais que cada ato humano que fazia sem nossa Vontade Divina, eram tantas noites que formava em sua alma: se pensava era noite que formava, se olhava, falava e outras coisas mais, tudo era trevas que formavam uma noite escura. Sem o meu Fiat não pode haver dia, nem sol, no máximo alguma pequena chama que trabalhosamente ilumina o passo. Oh! Se soubessem o que significa viver sem meu Querer Divino, ainda que não fossem maus e fizessem algum bem; a vontade humana é sempre noite para a alma, que a oprime, a amarga, lhe faz sentir o peso da vida. Por isso sê atenta, não deixes escapar nada que não entre no meu Fiat Divino, o qual te fará sentir o pleno dia que te restituirá a ordem da Criação, chamará novamente a harmonia que porá em vigor o dar contínuo de teus atos e o receber contínuo de teu Criador, e abraçando toda a família humana poderás conseguir que regresse a ordem do como foram criadas, que cesse a noite da vontade humana e surja o pleno dia da minha Divina Vontade".

+ + + +

27-18

Dezembro 3, 1929

**Diferença entre a santidade fundada nas virtudes e a fundada na Vontade Divina.**

(1) Minha pequena mente se perdia no Fiat Supremo e pensava em mim: "Qual será a diferença que há entre quem fundou sua santidade nas virtudes e entre quem a fundou somente no Querer Divino?" E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, suspirando disse-me:

(2) "Minha filha, se soubesses que diferença há! Escuta, e além disso você sabe, a terra florida é bela, a variedade das plantas, das flores, dos frutos, das árvores, a diversidade das cores, das doçuras, dos gostos, tudo é belo, mas, saberia encontrar uma planta, uma flor, ainda que seja das mais preciosas, que não esteja circundada de terra, a qual tem a cada raiz em seu regaço, colada a seu peito para alimentá-la? Pode-se dizer que ao homem é impossível ter uma planta se não a confia a sua mãe terra. Tal é a santidade fundada nas virtudes, a terra humana deve pôr do seu, quantas satisfações humanas nas obras mais santas, nas virtudes que praticam; a terra da estima, da glória humana corre sempre e ali forma o seu pequeno lugarzinho, de modo que se veem as virtudes como tantas belas flores perfumadas, de cor tão viva, que despertam admiração, mas ao seu redor, na parte de baixo, há sempre um pouco de terra humana, assim que a santidade fundada nas virtudes pode-se chamar terra florida, e segundo as virtudes que praticam, quem forma a flor, quem a planta, quem a árvore, e têm necessidade de água que as molhe e de sol que as fecunde e lhes comunique os diversos efeitos que a cada uma requer, qual é minha Graça, de outra maneira passariam perigo de morrer no momento de nascer. Em troca a santidade fundada em meu Querer Divino é sol, está no alto, a terra não tem nada que fazer com ela, nem tem necessidade de água para alimentar sua luz; seu alimento o toma diretamente de Deus, e no seu movimento de luz contínua produz e alimenta todas as virtudes em modo divino; as satisfações humanas, mesmo santas, a vanglória, a estima própria, perderam o caminho, não têm razão de existir, porque sentem ao vivo a Vontade Divina que tudo faz neles e reconhecem que este Sol Divino, baixando-se, habita neles e alimentando-os com a sua luz os faz sofrer a sua transformação para formar uma só luz com este Fiat Divino. Além disso, sua luz tem virtude de eclipsar docemente o querer humano, porque está vetado que mesmo um átomo de terra entre em meu Querer Divino, são naturezas contrárias, luz e terra, trevas e luz; pode-se dizer que se rechaçam mutuamente, nem a luz pode suportar um só átomo de terra e por isso a eclipse, serve-lhe de sentinela, de defesa para que tudo se torne Vontade Divina na criatura, e assim como o sol

tudo dá à terra, mas nada recebe, e é causa primária de suas belas floradas, assim quem funda sua vida, sua santidade em meu Querer, junto com Ele são os alimentadores da santidade fundada nas virtudes".

(3) Depois disto estava fazendo meu giro no Fiat Divino para encontrar todos os atos das criaturas passadas, presentes e futuras, para pedir em nome de todos o reino da Divina Vontade, mas enquanto isso fazia, meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, tudo o que de bom foi feito desde o princípio do mundo fora da minha Divina Vontade, são pequenas luzes, como efeitos do meu Fiat Divino, porque apesar de não terem operado dentro dele, conforme as criaturas se dispunham a fazer o bem, seus raios se fixavam sobre eles, e a seus reflexos formava-se a pequena chama em suas almas, porque sendo meu Querer luz eterna e imensa, não sabe produzir mais que luz. Estas pequenas chamas, como efeitos d'Ele, estão em torno do Sol de minha Divina Vontade como honra e glória de seus efeitos e como frutos do bom trabalho das criaturas, porque, conforme elas querem fazer o bem, assim os seus raios se fixam sobre elas e dá os efeitos do bem que querem fazer, pode-se dizer mais do que sol, do que quando encontra a boa semente na terra, a sua luz aquece-a, acaricia-a e comunica-lhe os efeitos para formar a planta daquela semente. Não há bem sem o meu Querer; assim como não há cor, doçura, maturidade, sem os efeitos da luz do sol, assim não pode haver bem sem Ele. Mas quem pode formar o sol com suas ações? Quem vive em minha Divina Vontade, Ela não fixa somente seus raios sobre esta criatura, mas também faz descer todo seu Sol e com sua virtude criadora e vivificadora forma outro Sol no ato da criatura. Vê então a grande diferença que há? Como entre plantas e sol, como entre sol e pequenas chamas".

+ + + +

**27-19**

Dezembro 10, 1929

### **Perfeito equilíbrio de Deus em suas obras. Triplo equilíbrio.**

(1) Sentia-me toda abandonada na Divina Vontade, e ao seguir fazendo meus atos nela, ouvi uma voz que me sussurrava ao ouvido: "Como estou cansado!" Eu me senti abalada por esta voz e queria saber quem era o que estava cansado, e meu doce Jesus movendo-se e fazendo-se ouvir em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, sou propriamente Eu, que sinto todo o peso de tanto esperar, e me produz tal

cansaço, de sentir todo o peso de querer fazer o bem, e por indisposição de quem o deve receber não poder fazê-lo. Oh! Como é difícil querer fazer o bem, tê-lo preparado e pronto para dá-lo, e não encontrar quem o receba.

(3) Agora você deve saber que meu Fiat quando se põe em atitude de agir, tem a mesma potência, sabedoria, vastidão e multiplicidade de efeitos que produz seu único ato; somente com que se decida a sair em seu campo divino de ação, seu ato possui perfeito equilíbrio entre um e o outro, e contém o mesmo valor, peso e medida. Minha Divina Vontade, ao sair em seu campo de ação na Criação, fez alarde de tanta magnificência de obras, tanto que o mesmo homem é incapaz de numerá-las todas e de compreender o justo valor de cada obra, e apesar de as ver, as toca e goza de seus benéficos efeitos, também se pode chamar o primeiro ignorante da Criação. Quem pode dizer quanta luz e calor o sol contém? Quantos efeitos produz e de que coisa está formada esta luz? Ninguém. Não obstante todos o veem e sentem seu calor, e assim de todas as outras coisas. Agora, minha Redenção se dá a mão com a Criação, e possui tantos atos por quantos possui a Criação, estão em perfeito equilíbrio a uma e a outra, porque um ato de minha Divina Vontade foi a Criação, e um ato dela foi a Redenção. Agora, devendo fazer outro ato no grande Fiat Voluntas Tua como no Céu na terra, estão preparados no meu Fiat Divino tantos outros atos, de modo que terão o triplo equilíbrio de atos, o mesmo valor, peso e medida. E vendo-me obrigado a esperar, e sentindo em Mim a multiplicidade dos atos que quero fazer, e não fazendo-os porque o reino do meu Fiat não é conhecido, nem reina sobre a terra, sinto tal cansaço que fico em delírio e digo: 'Será possível que não queiram receber meus bens?' E fico aflito porque meus atos, a Potência de meu Divino Querer, sua luz, sua felicidade e beleza não se irmanam com as criaturas e não correm em meio a elas. Por isso, compadece-me se me vês e me ouves taciturno, é tanto o cansaço que sinto por tanto esperar, que me reduz ao silêncio".

+ + + +

**27-20**

Dezembro 16, 1929

**Jesus de nada tinha necessidade, possuindo em Si mesmo a força criadora de todos os bens. Como o Divino Querer é portador de todas as coisas criadas. A virtude geradora.**

(1) Estava seguindo meu giro no Fiat Divino para me unir a todos os atos feitos por Ele por amor de todos nós, suas criaturas; mas tendo chegado ao ponto onde meu amável Jesus desceu no baixo



dos atos humanos, como o mamar o leite de sua Mãe, e tomar o alimento, o beber a água, e abaixar-se até o trabalho, eu me admirava ao ver que Jesus, por sua natureza, não tinha necessidade de nada, porque possuindo em Si mesmo a força criadora de todos os bens, não devia fazer menos que servir-se de suas mesmas coisas criadas por Ele; mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus, fazendo-se ver e ouvir dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, tu tens razão que de nada necessitava; mas o meu amor, tendo descido da altura dos Céus até ao subsolo da terra, não sabia estar quieto nem detido, sentia a irresistível necessidade de tirar o meu amor, e de amar naqueles mesmos atos que a criatura fazia por necessidade; Eu fazia-os para fazer correr o meu amor para eles, e assim poder dizer-lhe: 'Olha quanto te amei, quis descer nos teus pequenos atos, nas tuas necessidades, no teu trabalho, em tudo, para te dizer que te amo, dar-te o meu amor e receber o teu amor.' Mas queres saber a causa primária pela qual me baixei a fazer tantos atos baixos e humanos? A necessidade em Mim não existia, mas o fazia para cumprir em cada ato a Divina Vontade; todas as coisas se apresentavam diante de Mim tal como eram em si mesmas, de onde tinham saído, seladas pelo Fiat Divino, e Eu as tomava porque eram queridas por Ele. Pode-se dizer que havia uma competição entre minha Divina Vontade que por natureza, como Verbo do Pai Celestial possuía em Mim, e entre minha mesma Divina Vontade espalhada em todo o criado. Assim que em todas as coisas eu não conhecia, nem via outra coisa que minha Divina Vontade, era Ela meu alimento, minha água, meu trabalho, tudo me desaparecia e era sempre com minha Divina Vontade com a qual tinha que fazer; e enquanto minha Divina Vontade me fazia descer nos atos humanos das criaturas, Eu chamava a todos os atos humanos de cada uma delas, a fim de que recebessem o grande dom de fazer descer meu Querer Divino como ato primeiro e como vida de seus atos. Oh! Se as criaturas vissem as coisas criadas tal como são em si mesmas, sua origem, quem as alimenta e conserva, e quem é o Portador de tantas coisas que servem à vida humana, oh! como amariam meu Querer Divino e tomariam a substância das coisas criadas; em troca olham a exterioridade das coisas e por isso apegam a elas seu coração e se alimentam da casca delas, e perdem a substância que se encontra nas coisas criadas, saídas de Nós para fazê-las cumprir tantos atos de nossa Divina Vontade. Mas com minha dor sou obrigado a ver que as criaturas não tomam o alimento, a água, nem fazem o trabalho para receber e cumprir meu Querer Divino, mas sim por necessidade e para satisfazer sua vontade humana, e meu Fiat Divino é posto fora de seus atos, enquanto criamos tantas coisas para pôr como no banco a nossa Divina Vontade no meio das criaturas, e elas não aproveitando-se disto, têm-na como em ato de contínua falência; todo o bem que deveriam tomar se em todas as coisas cumprissem e tomassem meu Querer Divino fica para elas malfadado, e Nós ficamos com a dor de não vê-la como dominadora e Rainha nos atos humanos das criaturas".

(3) Depois continuava meu abandono no Fiat Divino, sentia a grande necessidade d'Ele e de estar sempre em seu mar de luz, para não sair jamais, sentia-o como pulsação, como respiro, como ar que me infundia a vida e mantinha em mim a ordem, a harmonia, a dispersão do meu pequeno átomo no seu mar divino. Mas enquanto minha pequena mente estava cheia de pensamentos de Divina Vontade, meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, não há ordem, nem repouso, nem verdadeira vida, senão em meu Fiat Divino, porque a vida de cada uma das criaturas, seu primeiro ato de vida, vem formado no seio de seu Criador e depois, como parto nosso o colocamos fora, à luz do dia, e assim como temos em nós a virtude geradora, o homem, como nosso filho leva consigo a semente que gera, e com esta semente a criatura forma tantos outros partos, e conforme vai desenvolvendo sua vida, assim forma o parto de seus santos pensamentos, de suas castas palavras, o belo encanto de suas obras, o doce pisar de seus passos, os resplandecentes raios de seus batimentos, e todos esses partos, enquanto são formados pelas criaturas, tomam o caminho para subir a seu Criador para reconhecê-lo como seu Pai, amá-lo, cortejá-lo, e formar sua longa filiação como nossa glória e de nossa virtude geradora. Mas para fecundar, nossa virtude geradora necessita nossa Divina Vontade como dominante no parto saído de Nós, de outra maneira há perigo de que se transforme em bruto, e de perder a virtude geradora do bem, e se gera, gera as paixões, as fraquezas, o vício, e estes não só não têm virtude de subir a Nós, mas estão condenados como partos que não nos pertencem".

+ + + +

**27-21**

Dezembro 18, 1929

**Arrebatamento de amor. Especialidade dos três surtos de amor de Nosso Senhor. O amor devorador e como devorava todas as almas. Lágrimas de Jesus menino.**

(1) Estava a pensar na Encarnação do meu doce Jesus no seio materno da Soberana Celestial, e o meu doce Jesus, saindo do meu interior, estreitou-me nos seus braços com uma ternura indescritível e disse-me:

(2) "Minha filha, arrebatado de amor foi a Criação, e foi tão grande e tão intenso, que transbordando de nosso Ser Divino investiu todo o universo e se difundiu por toda parte, e nosso Fiat pronunciando-se e atuando nesta nossa carreira de amor, que corria, corria sem poder se deter,

até que se espalhou em qualquer lugar e deu seu beijo de amor a todas as criaturas que ainda não existiam; seu beijo de amor foi beijo de alegria, de felicidade, que imprimia sobre todas as gerações. E nosso Fiat Divino que corria junto não se contentou só com beijos, mas pronunciando-se formou sóis, céus, estrelas, mares e terra, e tudo o que se vê no grande vazio do universo. Assim, o arrebatamento do nosso amor na Criação foi um arrebatamento de amor festivo, de felicidade, de alegria, com o qual devíamos acariciar e fazer felizes a todas as criaturas. Ao invés, encarnar-me no ventre materno, nosso arrebatamento de amor, não podendo contê-lo, transbordou de Nós, fiz a mesma carreira da Criação, foi arrebatado de amor de ternura, de compaixão, de misericórdia, e punha em risco a Vida de um Deus para reencontrar o homem e lhe dar seus beijos de amor, ternos, compassivos, seus beijos de perdão, e encerrando a vida de todas as criaturas em seu mar de amor, dava-lhes o beijo de vida, pondo sua Vida de amor para dar vida ao homem. Nosso amor chegou ao excesso na Encarnação, porque não foi como na Criação amor que festeja, que se rejubila, mas sim amor dolorido, amor de penas, amor sacrificado, que dará a Vida para fazer presa da vida do homem. Mas nosso amor não está contente ainda, põe a mão sobre meu coração e sente como me bate forte, até senti-lo quebrar, põe atento teu ouvido e escuta como transborda, quase como mar em tempestade, que formando suas ondas altíssimas quer transbordar fora para invadir tudo e a todos; quer fazer sua terceira corrida de arrebatamento de amor, e neste arrebatamento quer formar o reino de minha Divina Vontade. Este nosso arrebatamento de amor unirá aquele da Criação e o da minha Encarnação e formará com eles um só, e será arrebatamento de amor triunfante, e dará seu beijo de amor triunfador, de amor conquistador, de amor que vence tudo para dar seu beijo de paz perene, seu beijo de luz que porá em fuga a noite do querer humano e fará surgir o pleno dia de meu Querer Divino, que será portador de todos os bens. Como o suspiro! Me transborda tanto meu amor, que sinto a necessidade de transbordá-lo fora. E se tu soubesses que alívio sinto quando desabafando contigo te falo do meu Querer Divino, o arrebatamento do meu amor que me dá a febre delirante se acalma, e sentindo frescor ponho-me à obra para fazer que tudo seja Vontade minha em tua alma. Por isso seja atenta e deixe-me fazer".

(3) Depois disto, minha pobre mente se perdia no amor de meu doce Jesus, e via diante de mim uma grande roda de luz que queimava mais que o fogo, a qual continha tantos raios por quantas criaturas haviam saído e sairiam à luz do dia, e estes raios investem a cada uma das criaturas, e com uma doce força arrebatadora as arrebatavam no centro da grande roda de luz, onde estava Jesus que as esperava no colo do seu amor para as devorar, mas não para as fazer morrer, mas para as fechar na sua pequena Humanidade, para as fazer renascer, crescer e alimentá-las com as suas chamas devoradoras para lhes dar vida nova, a vida toda de amor; meu pequeno Jesus, mal concebido encerrou em Si o grande parto de todas as gerações, mais que uma terna mãe que

encerra seu parto para levá-lo à luz formado por seu amor, mas com penas inéditas, e mesmo com a morte. Então meu terno Jesus, no meio daquele turbilhão de chamas, pequeno, pequeno disse-me:

(4) Olha para mim e ouve-me. Minha filha, em meio a este turbilhão de chamas Eu não respiro outra coisa que chamas, e em meu respiro sinto que as chamas de meu amor devorador me trazem o respiro de todas as criaturas, meu pequeno coraçãozinho palpita chamas, que, se estendendo arrebatam os batimentos de todas as criaturas e as deposita no meu coração, e sinto todos os batimentos palpitando em meu pequeno coração. Tudo é chamas: Chamas lançam minhas mãozinhas, meus imóveis pezinhos. Ah, meu amor, como é exigente! Para me trancar tudo e para me fazer dar vida a todos, pôs-me no meio de um fogo devorador, e oh! Como sinto ao vivo as culpas, as misérias, as penas de todos. Eu sou pequeno ainda, e ainda nada é poupado. Eu posso dizer: 'Todos os males caíram dentro e fora de Mim.' E em meio a estas chamas devoradoras, carregado de tantas penas, olho a todos e exclamo chorando: 'Meu amor me deu novamente a todos, me deu na Criação e fugiram de Mim; agora, ao conceber-me no seio de minha Mãe me doa novamente, mas estou seguro que não fugirão? Serão meus para sempre?' Oh, como seria feliz se não me fugisse nenhum; suas penas me seriam refresco se todos meus amados filhos, meu amado parto concebido em minha pequena Humanidade estivesse seguro; e chorando e soluçando olhava à cara a cada um para comovê-los com minhas lágrimas e repetia: 'Queridos filhos, não me deixem, não se afastem mais de mim, sou o vosso Pai, não me abandonem! Me reconheçam, ao menos tenham compaixão do fogo que me devora, de minhas lágrimas ardentes, e tudo por vossa causa, porque vos amo muito, vos amo como Deus, vos amo como Pai apaixonado, vos amo como Vida minha.' Mas sabes a tua pequena filha do meu Querer Divino, qual foi o maior interesse do meu amor? Devorar nas criaturas sua vontade humana, porque é a origem de todos os males, e apesar de todas suas chamas devoradoras, esta vontade formava nuvens para não se deixar queimar. Oh, o que mais me torturava era a vontade humana que não só formava nuvens, mas formava as cenas mais dolorosas em minha própria humanidade. Por isso roga que minha Divina Vontade seja conhecida e reine, e então poderá me chamar o Jesus feliz, de outra maneira minhas lágrimas não cessarão, terei sempre que chorar a sorte da pobre humanidade, porque jaz sob a opressão de sua mísera vontade".

+ + + +

**Como as obras maiores não se podem fazer estando só, morreriam ao nascer.**

**As três prisões de Jesus. As duas mães.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, e meu terno Jesus se fazia ver como pequeno menino em meu coração, ou no seio da Mãe Celestial, mas muito pequeno e com uma beleza arrebatadora, todo amor, com seu rosto banhado em lágrimas, e chora porque quer ser amado, e soluçando diz:

(2) "Ah! Por que não sou amado? Eu quero renovar nas almas todo o amor que tive ao encarnar-me, mas não encontro a quem dá-lo. Ao encarnar encontrei a minha Rainha Mãe que me dava espaço para desafogar meu amor e para receber em seu coração materno todo o amor que me rejeitavam as criaturas. Ah, era Ela a depositária de meu amor rejeitado, a doce companhia de minhas penas, seu amor ardente era o que me enxugava as lágrimas! As maiores obras não podem ser feitas por alguém sozinho, mas são necessários pelo menos dois ou três, como depositários e alimento da mesma obra, sem alimento as obras não podem ter vida, há perigo de que morram ao nascer. Tão é verdade, que na Criação estivemos as Três Divinas Pessoas ao criá-la, e depois fizemos ao homem como depositário de nossa obra; mas não contentes, porque as obras por si sós não levam felicidade, demos-lhe a companhia da mulher. Na Encarnação, as Três Divinas Pessoas foram concomitantes e em minha companhia, mas bem inseparáveis de Mim, com o agregado da Rainha Celestial, e foi Ela a Divina depositária de todos os bens da Encarnação. Veja então como me é necessária, para formar minhas obras, a companhia da criatura, que se ponha à minha disposição para receber o grande bem que quero lhe dar. Por isso, queres tu ser a minha segunda mãe? Queres tu receber o grande bem da renovação da minha Encarnação, como dote do reino do meu Fiat Divino? Assim terei duas mães, a primeira que me fez formar o reino da Redenção, a segunda que me fará formar o reino da minha Divina Vontade".

(3) E pondo suas mãozinhas sobre meu rosto, acariciando-me me dizia:

(4) "Minha mãe, minha mãe! O amor materno supera todos os amores, assim que você me amará com amor de mãe insuperável".

(5) Depois disto fez silêncio querendo ser arrastado em meus braços, e depois continuou:

(6) "Minha filha, tu deves saber para onde me conduz o excesso de meu amor; descendo do Céu à terra me conduziu dentro de uma prisão estreitíssima e escura, qual foi o seio de minha Mãe, mas

meu amor não esteve contente, nesta mesma prisão me formou outra prisão, qual foi minha Humanidade, que encarcerou a minha Divindade; a primeira prisão me durou nove meses, a segunda prisão, a de minha Humanidade, durou trinta e três anos. Mas meu amor não se deteve, já quase para terminar o cárcere de minha humanidade, formou-me o cárcere da Eucaristia, a menor das prisões, uma pequena hóstia na qual meu amor encarcerou minha Humanidade e Divindade, na qual devia me contentar com estar como morto, sem fazer sentir nem respiro, nem movimento, nem bater, e não por poucos anos, mas sim até a consumação dos séculos. Assim que fui de prisão em prisão, estas são inseparáveis de Mim, por isso posso chamar-me o Divino encarcerado, o Celestial prisioneiro. Nas duas primeiras prisões, na intensidade do meu amor amadureci o Reino da Redenção; na terceira prisão, a da Eucaristia, estou a amadurecer o Reino do meu Fiat Divino. Por isso te chamei ao cárcere de tua cama, a fim de que juntos, prisioneiros os dois, em nossa solidão, pondo-nos de acordo, possamos fazer amadurecer o bem do reino de meu Querer. Se me era necessária uma Mãe para a Redenção, assim também necessito uma mãe para o reino de meu Fiat, e meu amor exigente quis a esta mãe encarcerada, para tê-la a minha disposição. Por isso serei teu prisioneiro não só na pequena hóstia, mas também em teu coração, e tu serás minha amada prisioneira toda atenta a me escutar e a romper a solidão de minha longa prisão. E apesar de que estejamos prisioneiros, seremos felizes, porque amadureceremos o reino da Divina Vontade para dá-lo às criaturas".

+ + + +

**27-23**

Dezembro 24, 1929

**Quando Jesus fala de suas verdades faz sair luz. As verdades lidas e relidas são como o ferro forjado. Corrida na Divina Vontade.**

(1) Estava pensando em tudo o que meu doce Jesus, com tanta bondade se benigna dizer a minha pobre alma, e que relendo-as nas circunstâncias, fazem sair luz, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quando Eu falo faço sair luz de verdade, e quero que seja aceita e acariciada pela alma; se esta Luz é aceita e posta no posto de honra no interior dela, chama a outra luz, assim que uma chama a outra, de outra maneira retorna a sua fonte. E quando a alma volta a lê-las se estiverem escritas, e a ponderadas, minhas verdades são como o ferro forjado, que ao golpeá-lo se

incendeia e faz sair faíscas de luz; em troca, se não for atingido, o ferro é duro, preto e um metal gelado. Assim é de minhas verdades: Se a alma as ler e reler para extrair delas a substância que há dentro, minhas verdades que foram comunicadas a sua alma, que simboliza o ferro, o preto e seu gelo, fica incendiada, e com o peso dá os golpes sobre si mesma, porque recebeu o bem de ouvir a minha verdade, a qual, sentindo-se honrada, brilha luz de outras verdades. Mas se as minhas verdades manifestadas forem postas no esquecimento, e não forem postas num lugar de honra, ficam como sepultadas, mas os vivos não se sepultam, porque elas são luz, que possuem e levam vida, por isso virá o tempo, porque elas não estão sujeitas a morrer, em que outros farão tesouro delas e condenarão aqueles que as mantiveram esquecidas e como sepultadas. Se você soubesse quanta luz há em tudo o que te manifestei acerca de minha Divina Vontade, e quanto mais luz resplandeceria se fossem lidas e relidas, você mesma ficaria eclipsada e maravilhada pelo grande bem que fariam".

(3) Depois seguia meus atos no Querer Divino, e pensando na solidão de Jesus no seio de sua Mãe, Ele acrescentou:

(4) "Minha filha, como me é doce e agradável a companhia da criatura, pois foi por ela que desci do Céu à terra, para encontrá-la e para fazê-la minha, assim que tendo-a em minha companhia sinto-me como compensado por meu posicionamento à terra. Mas debes saber que se estou contente com a simples companhia da criatura que me ama e busca romper minha solidão, não estou contente só com a companhia de quem vive em meu Querer Divino, quero-a sempre junto comigo, como espectadora das minhas lágrimas infantis, dos meus gemidos, dos meus soluços, penas, obras e passos meus, e também das minhas alegrias, porque quero fazer depósito de tudo isto nela. Porque, estando a minha vontade nela, seria muito duro para mim se não a tivesse sempre comigo, para a pôr a par de tudo. Minha Divina Vontade sente a irresistível necessidade de participar a criatura em tudo o que faz em minha Humanidade, a fim de que não seja uma Vontade dividida a que reina em Mim e a que reina na criatura. Esta é a causa pela qual em cada ato meu te chamo e quero que conheça o que fiz e o que faço, para te fazer dom disso e poder dizer: Quem vive em meu Querer Divino não me deixa jamais, estamos estreitados e somos inseparáveis".

(5) E eu: "Meu amor, a tua carreira de amor não pára nunca, corres, corres sempre, e eu sinto que não sou capaz de fazer as minhas carreiras de amor como as fazes Tu, sou demasiado pequena e não tenho o voo de correr para onde quer que te ame". E meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, também tu podes fazer as corridas de amor no mar imenso da minha Divina Vontade, farás como faz a nave, quando quer navegar o mar ela se lança no mar, as águas se abrem, dão-lhe o passo e enquanto caminha veloz, deixa atrás de si uma trilha branca como sinal de que a nave passou por aquele ponto de mar, que depois pouco a pouco se desvanece e nada

fica que indique que a nave passou, mas apesar disso a nave fez sua carreira no mar, e chegou onde queria. Assim a alma, se quiser amar se lançará no mar de meu Fiat Divino e formará sua carreira de amor, girará toda a eternidade e não fará como a nave, que nada fica no mar porque passou, senão que orgulhosas as águas se fecham atrás não deixando nenhuma marca de que a nave passou, mas no mar do meu Querer Divino, à medida que a alma se lança para fazer a sua carreira, as nossas águas divinas regurgitam e no seu gorgolejo formam a trilha, que não se desvanece mas fica a marca e assinala a todos a sua carreira de amor feita no nosso mar, de modo que Nós podemos dizer: 'Por aqui aconteceu e fez sua carreira de amor quem vive em nosso Querer, porque o que se faz nele fica imbatível.' Assim se quiser fazer suas adorações, se quiseres embelezar-te, se quiseres santificar-te, se quiseres ser potente, sábia, lança-te em nosso Querer e enquanto farás tua carreira ficarás toda amor, toda bela, toda santa, adquirirás a ciência, conhecerás quem é teu Criador, e todos os teus movimentos serão adorações profundas e deixarás no nosso mar tantas trilhas por quantas diversas carreiras fizeste no Fiat Divino, de modo que Nós diremos: Nesta corrida que fez no nosso mar a pequena filha do nosso Querer Divino, formou a esteira da santidade, e Nós a santificamos e ela ficou santa; nesta outra corrida lançou-se no mar da nossa beleza e formou sua esteira, e Nós a embelezamos e ela ficou embelezada; nesta outra corrida formou a esteira de nossos conhecimentos, e ela nos conheceu e Nós lhe falamos e nos fizemos conhecer, e lhe falamos longamente de nosso Ser Divino, nossa palavra a amarrou, a atou conosco, e sentimos a irresistível necessidade de nos fazer conhecer sempre mais, e de lhe fazer o maior dom de lhe manifestar as nossas verdades. Então, em cada corrida que você faz em nosso Fiat Supremo, você toma sempre do nosso, e nosso amor transbordando nos fala de você e nos indica suas carreiras com seu gorgolejo, como sinal de que você esteve em nosso mar divino".

+ + + +

**27-24**

Dezembro 25, 1929

**Como o nascimento de Jesus foi o renascimento da Divina Vontade em sua Humanidade, e tudo o que fez foram renascimentos dela, formados nele para fazê-la renascer nas criaturas.**

**Jesus foi o verdadeiro sacrificado de seu Querer.**

(1) Estava pensando em quando meu dulcíssimo Jesus menino penando de amor saía do seio de sua Mãe Celestial, que alegria para Ela o poder estreitar entre seus braços, beijá-lo e pôr-se em



competição em amar Aquele que tanto a amava! Mas enquanto tantos pensamentos se amontoavam em minha mente acerca do santo nascimento do infante divino, o senti mover-se em meu interior, e saindo fora se pôs entre meus braços e pondo suas mãozinhas em meu pescoço me disse:

(2) "Minha filha, também tu me beijes e me abrace, e Eu te beijo e te estreito a Mim, e nos amemos com tal competência de amor de não terminá-la jamais".

(3) E abandonando-se nos meus braços como uma criança, ficou em silêncio. Mas quem pode dizer os abraços de amor, os beijos afetuosos? Creio que é melhor passá-lo em silêncio. Depois, retomando a palavra acrescentou:

(4) "Minha filha, o meu nascimento no tempo foi o renascimento da minha Divina Vontade na minha Humanidade, e como renascia em Mim, trazia a alegre nova do renascimento nas humanas gerações. Meu Fiat é eterno, mas se pode dizer como se nascesse em Adão para formar a longa geração de seu renascimento na criatura, mas como Adão rejeitou esta Vontade Divina, ao rejeitá-la impediu os tantos renascimentos que devia fazer em cada criatura, e com amor constante e invencível esperou a minha humanidade para renascer de novo no meio da humana família. Por isso tudo o que eu fiz em toda a minha vida, as lágrimas infantis, meus gemidos e soluços, não eram outra coisa que renascimentos de minha Divina Vontade que eram formados em Mim para fazê-la renascer nas criaturas, porque tendo renascido em Mim, e possuindo-a como minha, tinha o direito e o poder de a dar e fazer renascer na criatura. Assim que tudo o que fazia minha Humanidade: Passos, obras, palavras, penas, até meu respiro e minha mesma morte, formavam tantos renascimentos de minha Divina Vontade por quantas criaturas teriam tido o bem do renascimento de meu Fiat Divino. Sendo Eu a cabeça da família humana, e ela meus membros, Eu como cabeça chamava com meus atos os tantos renascimentos meus de meu Querer Divino em Mim, para fazê-los passar a renascer em meus membros das criaturas. Por isso em cada ato que Eu fiz, até minha própria Vida Sacramental, cada uma das Hóstias consagradas são contínuos renascimentos do meu Supremo Querer que prepara a criatura. Portanto Eu sou o verdadeiro sacrificador<sup>2</sup> de uma causa tão santa, que meu Querer reine. Sou propriamente Eu que formei em Mim o seu reino, e fazendo-o renascer tantas vezes em Mim por quantas criaturas devia renascer, formava o seu império santíssimo e o seu reinar no meio dos meus membros.

(5) Agora minha filha, depois de ter posto a salvo o reino da minha Divina Vontade em minha Humanidade, devia manifestá-lo para fazê-lo conhecer, por isso vim a ti e comecei a narrar-te a longa história do meu Fiat Divino. Agora você deve saber que tantas manifestações fiz e farei,

---

2 Sacrificador no sentido de que oferece algo material a Deus com a finalidade de realizar um ideal.

tantas verdades, tantas palavras disse, por quantos renascimentos Ela fez em minha Humanidade; estarão em perfeito equilíbrio, seus renascimentos em Mim e seus conhecimentos que te manifesto; cada renascimento de meu Querer Divino feito em Mim e em cada hóstia consagrada, encontrará uma manifestação e uma verdade sua que a confirma, e lhe dará o renascimento na criatura, porque em Deus a palavra forma a vida do bem que quer formar na criatura, nossa palavra é portadora de vida, não foi porventura a nossa palavra Fiat que, pronunciando-se, criou o céu, o sol e tudo o que se vê no universo inteiro, e também a própria vida do homem? Enquanto não pronunciamos Fiat tudo estava em Nós; assim que se pronunciou povoou céus e terra de tantas obras belas e dignas de Nós, e deu início à longa geração de vidas humanas. Veja então que tudo o que te digo sobre minha Divina Vontade levará com a potência de minha palavra criadora seus tantos renascimentos feitos em Mim em meio à família humana. Esta é a grande razão de uma história tão longa e de meu falar tão contínuo, Ela estará equilibrada com tudo o que foi feito por Nós na Criação e com tudo o que fiz na Redenção; e se parece que alguma vez faço silêncio, não é porque tenha cessado meu dizer, mas porque faço repouso, porque é meu costume repousar na minha própria palavra e nas obras que saem de mim, como fiz na criação, nem sempre se pronunciou, dizia Fiat e fazia um alto e depois o pronunciava de novo; assim faço em ti, falo, dou-te a minha lição e descanso-me, primeiro para gozar em ti os efeitos de minha palavra e para te dispor a receber a nova vida de minha lição. Por isso seja atenta e seu voo em minha Divina Vontade seja contínuo".

+ + + +

**27-25**

Dezembro 29, 1929

**Como Jesus descendo do Céu para a terra formou o novo Éden. Como  
a Divina Vontade sempre foi Rainha.**

(1) Minha pequena inteligência sentia-me a arrebatá-la e como transportar a olhar no colo da minha Mãe Celestial o meu pequeno recém-nascido Jesus, que hora chora e hora geme, e hora todo dormente treme de frio, e oh! como minha pequena alma gostaria de se desfazer em amor para aquecê-lo e para acalmá-lo o pranto, mas meu celestial e gracioso menino chamando-me junto com Ele nos braços de sua Mãe me disse:

(2) "Minha filha do Divino Querer, venha ouvir minhas lições. Ao descer do Céu à terra para formar

a Redenção, devia formar o novo Éden, devia restabelecer o primeiro ato e o princípio da criação do homem em minha Humanidade. Ora, Belém foi o primeiro Éden; eu sentia na minha pequena humanidade toda a força da nossa força criadora, o arrebatamento do nosso amor com o qual o homem foi criado, sentia as fibras da sua inocência, da sua santidade, do seu domínio, com as quais ele estava investido. Sentia em Mim aquele homem feliz, oh, como o amava! Porque, havendo perdido o seu lugar de honra, eu retomava o seu lugar, porque me convinha primeiro pôr em mim a ordem de como o homem foi criado, e depois descer na sua desventura para o levantar e para o pôr a salvo. Por isso estavam em Mim dois atos contínuos, fundidos em um, o Éden feliz com o qual devia pôr em vigor toda a beleza, a santidade, a sublimidade da criação do homem; era ele inocente e santo, e Eu superando-o não só era inocente e santo, mas era o Verbo Eterno, e tendo em Mim toda a potência possível e imaginável, e Vontade imutável, devia reordenar todo o princípio da criação do homem e levantar novamente o homem caído, de outra maneira não operaria como Deus, nem o amaria como obra nossa saída e criada num arrebatamento de nosso amor. Nosso amor se sentiria preso e impotente, o que não pode ser, se não tivesse ajustado toda a condição do homem caído e a condição de como foi criado. Teria sido uma afronta à nossa Criação e seríamos acusados de fraqueza se não tivéssemos regenerado totalmente o homem. Por isso Belém foi o meu primeiro Éden, no qual fazia e abraçava todas as obras que Adão inocente fizera, e que teria feito se não tivesse caído; a nossa Divindade esperava com justiça a minha correspondência em seu lugar, e conforme ia refazendo o que deveria ter feito o inocente Adão, assim me abaixava e estendia a mão para levantá-lo. Então minha humanidade não fazia outra coisa que, à medida que girava e me detinha, formava novos Édens, porque em Mim estavam todos os atos do princípio da criação do homem, e em qualquer parte que me detinha podia formar um novo Éden com minha inocência e santidade. Portanto, o Éden foi o Egito, o Éden foi Nazaré, o Éden foi o deserto, o Éden foi Jerusalém, o Éden foi o monte Calvário, e estes Édens que formava chamavam ao reino da minha Divina Vontade a reinar, e estas são provas certas que assim como cumpri o reino da Redenção e está fazendo seu giro para estabelecer-se por todo o mundo, assim estes Édens nos quais foram feitos por Mim todos os atos como se o homem não tivesse caído, seguirão os atos da Redenção e farão seu giro para estabelecer o reino do meu Fiat Divino. Por isso te quero sempre junto Comigo, a fim de que me siga em todos meus atos, e tudo ofereça para fazer que minha Divina Vontade reine e domine, porque isto é o que mais interessa a teu Jesus".

(3) Depois ele adicionou: "Minha filha, minha Divina Vontade operava em Mim como Rainha, porque realmente sempre foi tal, porque Ela por natureza é Rainha, em nossa própria Divindade tem o primeiro lugar, governa e domina todos nossos atributos, não há ato nosso em que não tenha seu posto de Rainha. Então é Rainha no Céu, na Terra, na Criação, em tudo e em toda parte

reina. Por isso o querer que o homem fizesse nossa Vontade Divina e que lhe desse o posto de Rainha, era a honra maior e o amor mais insuperável que lhe dávamos, e reinando uma só Vontade o fazíamos sentar a nossa mesa celestial, participando-lhe nossos bens divinos. Nós o queríamos feliz, e queríamos a glória de ver feliz aquele que com tanto amor tínhamos criado com nossas mãos criadoras. Nosso Querer Divino e nosso amor não podiam nem contentar-se nem deter-se com a só obra da Redenção, mas também querem ir mais adiante até ter a obra cumprida, muito mais que não sabemos fazer obras à metade, e tendo os séculos à nossa disposição podemos chegar onde queremos".

+ + + +

**27-26**

Janeiro 2, 1930

**Diversidade de atos e efeitos do Fiat Divino. Quantos bens pode  
produzir um ato d'Ele. Exemplo do sol.**

(1) Meu abandono no Fiat continua, e seguindo meu giro em suas obras me sentia circundada por elas, e cada uma esperava que eu a reconhecesse como obra de meu Criador para nos vincular com vínculos inseparáveis; parecia-me que a Divina Vontade com sua luz corresse em toda a Criação, como corre o nosso sangue no corpo, assim corria também em todos os atos, palavras, passos, penas e lágrimas de Jesus, e eu ia em busca de tudo como coisas minhas para amá-las e reconhecê-las como coisas que me pertencem. Mas enquanto isso fazia, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quem vive na minha Divina Vontade está em comunicação com todas as coisas criadas por Nós, porque Ela é de todos e pertence a todos; sendo uma a Vontade que domina e age, todas as coisas lhe são como membros ao corpo, dos quais a Cabeça é Deus, que tem tantos vínculos a todas as coisas, porque nelas corre nosso Divino Querer como ato primário de vida, que lhe são inseparáveis. Só a vontade humana, se quiser agir sozinha, sem a união da nossa, pode romper esta bela união, este vínculo de inseparabilidade entre Deus, entre as coisas criadas e entre as criaturas, por isso minha Divina Vontade é a portadora à criatura de todos nossos atos feitos na Criação e na Redenção, é a reveladora de nossos segredos; sendo uma nossa Vontade com a criatura que vive nela, como pode esconder-se? E Eu, minha filha, como me sentiria mal se não te pusesse a par das minhas lágrimas, das mágoas mais íntimas e do que Eu fiz estando sobre

a terra, e em minha dor diria: 'Nem mesmo a pequena filha de meu Querer conhece tudo o que fiz e sofri para ter a correspondência, Embora seja do seu pequeno e repetido te amo e lhe fazer o dom do que me pertence'. Então, cada coisa que você conhece de Mim e ama como tua, Eu te faço dom dela, e fazendo festa digo: Tenho sempre que dar a minha filha, e ela tem sempre que receber, por isso estaremos sempre juntos, porque estamos ocupados na troca que fazemos, Eu em dar e ela em receber".

(3) Depois disso, eu seguia meu giro em todos os atos bons feitos desde o princípio da Criação por todas as criaturas, não excluindo meu primeiro pai Adão, para oferecê-los para obter o reino da Divina Vontade sobre a terra, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, não há coisa boa que não saia de minha Divina Vontade, mas há diferença entre atos e efeitos dela. A Criação foi um ato do meu Fiat, e oh! quantas coisas belas não saíram, céus, sóis, estrelas, ar que devia servir para a vida natural da criatura; mar, vento, tudo foi plenitude e multiplicidade de obras, porque um ato da minha Divina Vontade é capaz de encher tudo e de fazer tudo. A criação do homem foi um ato d'Ela, e o que não fechou na pequena circunferência do homem? Inteligência, olhos, ouvidos, boca, palavra, coração, e até nossa semelhança, pela qual o fazíamos o portador de seu Criador, quantos prodígios não prende? Não só isso, mas toda a Criação foi posta em torno dele para servi-lo, como se um primeiro ato de nosso Fiat feito na Criação quisesse servir ao segundo ato feito ao criar o homem. Outro ato de nossa Vontade Divina foi a criação da Virgem Imaculada, foram tais e tantos os prodígios feitos nela, que Céus e terra ficaram estupefatos, tanto que chegou a fazer descer o Verbo Divino sobre a terra, o que formou outro ato de meu Fiat, que foi a minha Encarnação, e tu sabes que foi portador de todos os bens para a família humana. Todo o resto dos bens que houve entre as criaturas, virtudes, orações, boas obras, milagres, são efeitos do meu Querer Divino, os quais trabalham segundo as disposições das criaturas, e por isso são sempre limitados, não com aquela plenitude que enche Céus e terra. Em vez disso, os atos do meu Fiat Divino são independentes deles, e por isso se vê a grande diferença entre atos e efeitos. E isto se vê muito bem também no sol e entre os efeitos que ele produz; o sol como ato está sempre fixo em sua plenitude de luz, que com majestade enche a terra, jamais cessa de dar sua luz e seu calor, ao contrário, os efeitos do sol, que se pode dizer que estão à disposição da terra, são inconstantes, hora se vê a terra florida com a variedade de tantas cores, e hora se vê despojada e sem beleza, como se o sol não tivesse a virtude comunicativa para comunicar sempre seus admiráveis efeitos à terra, enquanto se pode dizer que a culpa é da terra. Ao sol nunca falta nada, aquele de ontem, é hoje e será. Agora, quando te vejo girar ainda nos efeitos de meu Fiat Divino, como se não quisesse perder nada, para encerrá-los n'Ele e dar-lhe as homenagens, o amor dos efeitos que produz, para pedir-lhe que venha reinar sobre a terra, você

dispõe a nosso Querer formar outro ato d'Ele, porque tu debes saber que o Fiat Voluntas Tua come in Cielo cosí in Terra, será outro ato do nosso Fiat Supremo, não será um efeito, mas sim um ato, mas com tal magnificência que todos ficarão surpreendidos. Agora, tu debes saber que o homem foi criado por Nós com este prodígio, que devia possuir nele nosso ato contínuo de Vontade Divina; ao rejeitá-la perdeu o ato e ficou com os efeitos, porque sabíamos que assim como a terra não pode viver sem ter ao menos os efeitos que produz o sol se não quiser viver na plenitude de sua luz e de seu calor, assim o homem não podia viver ao menos sem os efeitos de nossa Divina Vontade, já que tinha rejeitado a Vida d'Ela. Portanto, seu reino não será outra coisa que chamar novamente o ato contínuo de nosso Fiat Divino que age na criatura. Esta é a razão de meu longo falar sobre Ele, não é outra coisa que o princípio do ato contínuo do meu Fiat Divino que não termina jamais quando quer operar na criatura, e é tão múltiplo nas obras, na beleza, na graça e na luz, que não se veem os confins. Por isso continua girando em tudo o que tem feito e produz meu Fiat Divino, não se canse jamais se quiser obter um reino tão santo".

(5) Depois acrescentou: "Minha filha, assim como os efeitos são produzidos pela somente única Vontade minha, e agem segundo as disposições da criatura, assim os atos de nosso Querer Divino, independentes delas, são produzidos pela unidade do ato único de nosso Fiat Divino. Assim, em Nós é sempre um nosso ato, porque em Nós não há sucessão de atos, e se à criatura parece que hora fazemos a Criação, hora a Redenção, e hora que queremos formar o reino de nossa Divina Vontade no meio das criaturas, é a manifestação que fazemos do que possui nosso único e único ato, que enquanto a eles parece que fazemos e tiramos tantos atos distintos, para Nós tudo estava encerrado em um só ato. Na unidade de nosso Querer Divino que encerra um só ato, nada lhe pode fugir, encerra tudo, faz tudo, abraça tudo e é sempre um só ato. Assim, tanto os efeitos que produz nosso Fiat, como os atos d'Ele, partem sempre da unidade do somente único ato nosso".

+ + + +

**27-27**

Janeiro 7, 1930

**Troca de dons entre Deus e a criatura. Como quem vive no Querer Divino é o banco Divino sobre a terra e forma um resplendor de Céu.**

(1) Sentia-me toda abandonada no Fiat Supremo, e pensava em mim o que poderia dar ao meu

amado Jesus, e Ele rapidamente: "A tua vontade". E eu: "Meu amor, já te dei, e tendo-a dado creio que não sou mais dona de ta dar, já que é tua". E Jesus:

(2) "Minha filha, toda vez que você quiser fazer-me o dom de seu querer, Eu aceito como um novo dom, porque Eu deixo a vontade humana em seu livre arbítrio, de modo que a criatura pode estar em ato de dá-la sempre, e Eu tantas vezes aceito por quantas vezes me dá, porque ela tantas vezes se sacrifica por quantas vezes me faz o dom, e Eu ao ver que a criatura é constante em fazer-me seu dom contínuo, vejo que há verdadeira decisão por sua parte, e ama e estima o dom de minha Vontade, e Eu, conforme ela me faz o dom contínuo da sua, lhe faço o dom contínuo da minha, e ampliando sua capacidade, porque a criatura é incapaz de tomar toda a interminabilidade do meu Querer, vou aumentando continuamente mais santidade, mais amor, mais beleza, mais luz e mais conhecimento da minha Divina Vontade. Então, na troca que fazemos, tu da tua vontade e eu da minha, duplicamos os dons, e fica tantas vezes vinculada por quantas vezes fazemos a troca. Assim que Eu tenho sempre o que te dar, e você também, porque em minha Divina Vontade as coisas não terminam jamais, surgem a cada instante, e tendo-me dado tua vontade, ao contato da minha a tua adquire as prerrogativas da minha, de poder dar-se continuamente a teu Jesus".

(3) Depois seguia os atos do Fiat Divino, acompanhando-os com meu "amo-te", e compreendia a grande diversidade da grandeza e magnificência das obras do Fiat Divino, e do meu pequeno "amo-te", oh! como me sentia pequena e verdadeiramente recém-nascida apenas diante daquele Fiat que tudo pode e tudo abraça; e meu amável Jesus, estreitando-me entre seus braços me disse:

(4) "Minha filha, quem vive na minha Divina Vontade é o meu banco sobre a terra, e conforme dizes teu 'te amo' Eu o invisto com o meu, e de pequeno se torna grande, se difunde no infinito, de modo que as riquezas do meu amor se tornam imensuráveis, e Eu as ponho no banco de tua alma, e conforme continuas teus atos, assim os invisto com os meus e os ponho em seu banco para ter meu banco divino sobre a terra. Por isso teus pequenos atos feitos em meu Querer Divino me servem para dar-me o que fazer, para fazer correr nossas qualidades divinas que são infinitas em teus pequenos atos que são finitos, misturá-los juntos e fazer deles tantos atos nossos e colocá-los no banco de tua alma, para que o nosso Querer encontre em ti o seu Céu. Você não sabe que quem deve viver em nosso Fiat Divino deve ser um resplendor de Céu? Que se inclinando sobre a terra, mas tanto de remover qualquer distância, de modo que naquele ponto da terra em que se encontra aquela afortunada criatura deve-se ver Céu, não terra; nem minha Divina Vontade estaria sem seu Céu, já Ela mesma o formaria e os habitantes do Céu se abaixariam para prestar homenagem àquele Fiat, do qual reconhecem a sua existência. Por isso todos os bem-aventurados ficam admirados ao ver um resplendor de Céu sobre a terra, mas rápido cessa seu estupor quando

veem que aquela Divina Vontade que forma seu Céu e toda sua felicidade, se encontra reinante naquela criatura, propriamente naquele ponto onde veem os habitantes do Céu baixando-se circundam aquela criatura para louvar o meu Fiat Supremo. Por isso sê atenta minha filha, e se isto te digo é para te fazer conhecer o grande bem de te fazer conhecer meu Querer, e como quer formar seu reino em ti, a fim de que me agradeça e o reconheça".

+ + + +

**27-28**

Janeiro 10, 1930

**Quem vive no Divino Querer pertence à família divina. Diversidade de modos em que se pode pertencer a Deus. Exemplo de um reino. Quem vive em Deus, e quem fora de Deus.**

(1) Sentia-me, se bem abandonada no Fiat Divino, também toda aniquilada, mas tanto, que me via menor que um átomo e pensava em mim: "Como sou miserável, pequena e insignificante". E meu adorável Jesus interrompendo meu pensamento, fazendo-se ouvir e ver me disse:

(2) "Minha filha, seja pequena ou grande, você pertence a nossa família divina, você é um membro dela e isso é suficiente para você, antes é tudo para você e é a glória e a honra maior que você poderia possuir".

(3) E eu: "Meu amor, todos saímos de Ti e todos te pertencemos, assim não é maravilha que te pertença".

(4) E Jesus: "É verdade que todos me pertencem por vínculos de criação, mas há grande diferença para quem me pertence não só por vínculos de criação, mas com vínculo de fusão de Vontade, isto é, que a minha é a somente única vontade sua; destes posso dizer que me pertencem com vínculos de verdadeira nossa família, porque a vontade é a coisa mais íntima que pode existir, tanto em Deus como na criatura, é a parte essencial da vida, é a dirigente, é a dominadora que tem virtude de vincular com vínculos inseparáveis a Deus e à criatura, e desta inseparabilidade reconhece-se que pertence à nossa família divina. Isto não acontece dentro de um reino? Todos pertencem ao rei, mas em quantos modos diferentes pertencem, quem pertence como povo, quem como exército, quem como ministro, quem como sentinela, quem como cortesão, quem como rainha do rei, e quem como filho. Agora, quem pertence à família real? O rei, a rainha, os filhos; todos os outros do reino não podem dizer que pertencem à família real, mas pertencem ao reino, estão obrigados à lei, à sujeição, e aos rebeldes se lhes mete à prisão. Portanto, embora todos lhe



pertençam, mas em quantas maneiras diferentes. Só quem vive em nosso Querer Divino vive em meio a Nós; nosso Fiat Divino nos traz em seu colo de luz ao íntimo de nosso seio divino, não podemos colocá-la fora de Nós, para fazê-lo deveríamos pôr nosso Querer Divino fora de Nós, o que não podemos nem queremos fazer; é mais, estamos felizes de tê-la, de cuidar dela como nossa amada lembrança de quando nosso amor transbordante tirou a Criação, porque queria que a criatura vivesse em nossa herança da Divina Vontade, e que com seus inocentes sorrisos se entretivesse com seu Criador. E se você parece pequena, é o amor exuberante do meu Fiat, que é toda atenção e zelo sobre você e não lhe concede um ato de sua vontade humana, assim que o humano não tem crescimento e você se sente sempre pequena, e isto é porque meu Querer quer formar sua Vida em sua pequenez, e quando cresce a sua Vida Divina, a vida humana não tem razão de crescer; por isso deves contentar-te em ficar sempre pequena".

(5) Depois seguia meu abandono no Santo Querer, e meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, quem vive no meu Fiat Divino vive em Deus, por isso possui e pode dar os bens que possui. O Ser Divino a circunda por toda parte, de modo que não vê, não ouve, não toca outra coisa que Deus, n'Ele se faz feliz, só a Ele compreende e conhece, tudo lhe desaparece e só lhe resta a recordação de que enquanto se encontra no seu Deus, é peregrina ainda, e como peregrina deve defender os seus irmãos, porque encontrando-se em condição de dar os bens que possui, deve dar de acordo com as disposições das criaturas. Não te lembras de ti, anos atrás quando te fazia ver que te punha no meu coração e tudo te desaparecia, e tu gozavas e não querias sair mais, e Eu para te fazer lembrar que és uma peregrina levava-te à porta do meu coração, apesar de estar nos meus braços para te fazer ver os males do gênero humano, para que tu defendesses por eles, e tu não te importavas comigo porque não querias sair do meu coração. Era o princípio de viver em meu Querer Divino que você sentia em meu coração, isento de qualquer perigo, livre de todos os males, porque o próprio Deus se põe ao redor da feliz criatura para tê-la defendida de tudo e de todos. Ao contrário, para quem faz minha Vontade Divina e não vive nela, encontra-se em condição de poder receber mas não de dar, e como vive fora de Deus, não em Deus, vê a terra, sente as paixões que a põem em perigo contínuo e lhe dão uma febre intermitente, porque hora se sentem saudáveis, hora doentes, hora querem fazer o bem, e hora se cansam, se aborrecem, se irritam, e deixam o bem. São propriamente como aqueles que não têm uma casa onde estar seguros, mas que vivem no meio da rua, expostos ao frio, à chuva, ao sol ardente, aos perigos, e vivem de esmola. Justa pena de quem podia viver em Deus, e em troca se contenta com viver fora de Deus".

**Como na Criação, Redenção e reino da Divina Vontade, a parte trabalhadora é da Divina Vontade, e as três Divinas Pessoas são concomitantes. A Criação quer narrar a história da Divina Vontade. Quem vive nela recebe tudo, pode dar tudo, e toma parte em todas as qualidades divinas.**

(1) Estava a seguir o Fiat Divino na obra da Criação e, oh! como me parecia bela, pura, majestosa, ordenada, digna d'Aquele que a tinha criado; parecia-me que cada coisa criada tinha que me contar a sua pequena história que encerrava daquele Fiat que lhe tinha dado a vida, e que tirando-as à luz do dia, deviam narrar para fazer conhecer o que sabiam da Divina Vontade, e unidas juntas deviam narrar a longa história daquele Fiat que não só as tinha criado, mas conservando-as dava-lhes o trabalho de narrar sua longa história, dando a cada coisa criada uma lição para narrar às criaturas, para fazer conhecer aquela Divina Vontade que as tinha criado. Mas enquanto minha pobre mente se perdia em olhar a Criação, e queria escutar as tantas belas lições que queria dar-me cada coisa criada sobre o Fiat Divino, meu doce Jesus saindo de dentro de meu interior me disse:

(2) "Pequena filha do meu Eterno Querer, quero que saiba que a obra da Criação, da Redenção e a do reino do nosso Querer, é tudo obra do nosso Fiat Supremo. Ele tomou a parte trabalhadora e as Três Divinas Pessoas tomaram a parte concorrente, mas foi a nosso Fiat Divino ao que lhe demos o trabalho de criar a Criação, de formar a Redenção e de restabelecer o reino de nossa Divina Vontade. Porque nas obras que saem de dentro da Divindade é sempre nosso Querer Divino que toma a parte ativa, ainda que todo nosso Ser Divino concorra junto, porque Ele tem virtude e ofício dirigente e trabalhador de todas as nossas coisas. Assim como tu tens as mãos para trabalhar e os pés para caminhar, e se queres agir não te serves dos pés, mas das mãos, ainda que todo o teu ser seja concomitante à obra que queres fazer, assim é do nosso Ser Divino, não há parte de nós que não concorra, mas nossa Vontade Divina toma a parte dirigente e trabalhadora. Muito mais que Ela tem sua sede na Divindade, sua Vida corre em nosso seio divino, é Vida nossa, e enquanto sai de nosso seio divino, mas bem sai e fica, leva fora de nós a virtude criadora do que quer fazer, dirigir e conservar. Agora, como você vê tudo é obra de nosso Fiat Divino, e por isso todas as coisas criadas estão como tantos filhos que querem contar a história de sua Mãe, porque sentindo sua Vida nelas, e conhecendo a origem de onde vêm, sentem a necessidade de dizer

cada uma delas quem é sua Mãe, como é boa, como é bela e como elas são felizes e belas porque foram dadas à luz por uma Mãe como Ela. Oh! se as criaturas possuísem como vida a minha Divina Vontade, conheceriam tantas belas coisas dela, e conhecê-la e não falar dela lhes seria impossível, assim que não fariam outra coisa que falar dela, amá-la, e expor sua vida para não perdê-la".

(3) Depois acrescentou: "Minha filha, nossa Divina Vontade é tudo, e estando por toda parte, a alma que vive imersa nela não faz outra coisa que tomar continuamente de Deus, e Deus está em ato contínuo de verter-se dentro dela, mas tanto, que não só a completa, mas sim que não podendo conter tudo dentro, forma mares em torno dela, porque nosso Querer Divino não estaria contente se à alma que vive nele não pudesse lhe fazer parte de todas as partículas de nossas divinas qualidades, por quanto a criatura é possível, de modo que a alma deve poder dizer: 'Tudo me dás, e tudo te dou, em teu Querer Divino posso te dar todo Tu mesmo.' Eis por que quem vive em nosso Fiat é nossa inseparável, sua pequenez nos sentimos correr em nossa potência e se enche de potência até não poder mais, e honra nossa potência porque a põe em condições de comunicar-se à criatura. Nós a sentimos correr em nossa beleza, e se enche de beleza; em nosso amor, e se enche de nosso amor; em nossa santidade e fica cheia dela. Mas enquanto está cheia, honra-nos, porque nos põe em condição de embelezar com a nossa beleza divina, de enchê-la com o nosso amor, de selar a nossa santidade, de modo a pôr em atitude todas as nossas qualidades divinas, em uma palavra, põe-nos em condições de agir e dar-nos o que fazer para comunicar-nos a ela, porque não nos convém tê-la em nossa Divina Vontade diferente de Nós; será pequena, não pode encerrar todo nosso Ser Divino, mas participar-lhe todas as nossas qualidades divinas quanto a criatura é possível, de modo que nada lhe deve faltar, isto é possível, por isso nada queremos negar-lhe, e além disso, negaríamos a nossa Divina Vontade, e seria o mesmo que negar a nós mesmos o que nós mesmos queremos fazer. Por isso sê atenta minha filha, em nosso Fiat encontrarás a verdadeira finalidade para a qual foste criada, tua origem, tua nobreza divina, encontrarás tudo, receberás tudo, e tudo nos darás".

+ + + +

**27-30**

Janeiro 20, 1930

**Como é belo viver no Querer Divino. A alma põe a Deus em condição de repetir suas obras.**

**Como o Fiat Divino faz de ator e espectador.**

(1) Estava fazendo meu giro na Divina Vontade, e tendo chegado ao momento quando foi criada a Rainha do Céu, onde a Divindade tirava a vestidura de justiça, e como vestindo-se para festa renovava o ato solene do princípio da Criação, chamando à vida a nobre criatura, que ao viver no Querer Divino, - finalidade única pela qual Deus havia criado o homem, que não devia sair da casa de seu Pai, porque só nosso querer humano nos põe fora de Deus, de seu quarto, fora de seus bens, de sua Santidade, de sua luz - Deus ao criar a Virgem Santa retomava a festa da Criação, seus doces sorrisos, seus santos colóquios com a criatura, e transbordou tanto em amor, que rapidamente a fez Rainha de todo o universo, ordenando a tudo e a todos que como tal a honrassem, e prostrados a seus veneráveis pés a reconhecessem e louvassem como Rainha. Então eu, segundo meu costume, louvava a minha Mãe Rainha, saudando-a em nome de todos Rainha do Céu e da Terra, Rainha dos corações, e celestial Imperatriz que impera sobre tudo e até em seu Criador. Ah! lhe dizia, com seu império universal impera sobre todos, a fim de que a vontade humana ceda os direitos à Divina Vontade; impera sobre nosso Deus, a fim de que o Fiat Divino desça nos corações e reine como no Céu assim na terra.

(2) Enquanto fazia isso, meu doce Jesus se moveu em meu interior e se unia comigo a exaltar a Mãe Celestial como Rainha, e me estreitando a Si me disse:

(3) "Minha filha, como é belo viver em meu Querer Divino; tudo o que foi feito por Deus, o tem como presente, e a criatura encontra tudo o que fez seu Criador, e toma parte em suas obras, e pode tributar-lhe as honras, o amor, a glória daquele ato a seu Criador. Pode-se dizer que quem vive em nosso Fiat Divino nos põe em condição de renovar nossas obras mais belas, e ela se faz renovadora de nossas festas. A criação da Virgem diz claramente o que significa e o que pode fazer nosso Querer Divino; assim que se possuiu de seu virginal coração, não esperamos nem um minuto, mas sim no instante a fizemos Rainha; era a nossa Vontade que coroávamos nela, porque não era conveniente que uma criatura que possuísse nosso Querer, não tivesse a coroa de rainha e o cetro de comando. Nossa Divina Vontade não quer poupar nada, tudo quer dar a quem o faz formar seu reino em sua alma. Você deve saber que assim como você, em meu Fiat encontra presente a criação da Soberana Senhora e a louva como Rainha, assim Ela te encontrava presente, no mesmo Fiat Divino e ouvia seus louvores. A Mãe não quer ser menos que a filha, e desde então te exaltava a ti para honrar aquele Querer Divino que devia possuir-te, e para corresponder-te por teus louvores, quantas vezes chama ao céu, ao sol, aos anjos, e a tudo louvar a sua pequena filha que quer viver naquele Fiat que formou toda a sua glória, a sua grandeza, beleza e felicidade".

(4) Depois seguia meu abandono no Fiat Divino, e meu doce Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, quando meu Querer Divino reina na alma, Ele toma a parte trabalhadora e dirigente, não há nada que ela faça, em que meu Querer Divino não ponha seu ato primeiro para chamar a seu ato divino sobre o ato da criatura; assim que pensa, ali forma seu primeiro pensamento e chama toda a santidade, a beleza, a ordem da inteligência divina, e como a criatura não é capaz, nem tem vazio suficiente para receber nossa inteligência, meu Fiat, cada vez que faz seu ato primeiro na inteligência da criatura, com a sua potência vai alargando a capacidade dela para encerrar nova inteligência divina na mente da criatura. Por isso se pode dizer que meu Querer, onde reina, é o primeiro a respirar, o primeiro a pulsar, o primeiro ato da circulação do sangue, para formar na criatura sua respiração divina, seu batimento de luz, e na circulação do sangue a total transformação de seu Querer Divino na alma e no corpo. E enquanto isso faz, dá virtude e torna capaz à criatura para poder respirar com o respiro divino, palpitar com seu batimento de luz, e sentir-se circular em todo seu ser, mais que sangue, toda sua Vida Divina. Por isso onde reina meu Querer é o ator contínuo, que jamais cessa de agir, e fazendo-se espectador goza suas cenas divinas que Ele mesmo desenvolve na criatura, e ela empresta seu ser como matéria em suas mãos, para fazê-lo desenvolver as cenas mais belas e deleitáveis, que meu Fiat quer fazer na alma onde meu Querer Divino domina e reina".

+ + + +

**27-31**

Janeiro 26, 1930

**Cada palavra dita por Jesus sobre o seu Fiat é como um filho que sai do seu seio, e tem a força comunicativa de comunicar-se a toda a Criação.**

**Império da oração feita na Divina Vontade.**

(1) Meu voo continua no Fiat Divino, e eu compreendo mais como céu e terra estão cheios d'Ele, não há coisa criada que não seja portadora de uma Vontade tão Santa. Mas enquanto minha mente se perdia no Fiat, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, todas as coisas criadas, por força de minha Divina Vontade na qual elas vivem, advertem quando meu Querer Divino quer manifestar uma verdade que lhe pertence, um conhecimento seu, ou bem que quer fazer uma obra sua; sendo uma a Vontade que domina toda a Criação, sentem nelas a virtude comunicativa, criadora e conservadora que quer agir e dar-se a conhecer, por isso sentem como se outra irmã se juntasse a elas e festejam a recém-chegada;

assim que cada palavra que te disse sobre meu Querer Divino foi um Fiat pronunciado por Nós, o qual saiu como um filho do seio de nosso Querer. Este Fiat é o mesmo Fiat da Criação, que formando seu eco faz sentir sua força vital onde reside nossa Vontade. Quando o nosso Fiat quer agir, quer pronunciar-se ao fazer-se conhecer e manifestar outras verdades suas, acontece como a uma família quando veem que a sua mãe está prestes a dar à luz outros filhos, toda a família festeja, porque a família se torna mais numerosa, e toda vez que outro irmãozinho ou irmãzinha se aproxima, eles festejam, e gozam do recém-chegado no meio deles. Tal é a Criação, tendo saído do seio da minha Divina Vontade, todas as minhas obras formam uma família, e estão de tal maneira ligadas entre elas, que parece que não podem viver uma sem a outra, a minha Vontade as tem de tal maneira unidas, que as torna inseparáveis, porque todas sentem que uma é a Vontade que as domina. Agora, ouvindo um dizer tão prolongado de meu Fiat, os tantos conhecimentos que te vai manifestando, sentem que se aumenta o número da divina geração de meu Fiat em meio a eles, então a família da Criação se sente engrandecer e festeja o prelúdio do reino de meu Querer Divino. Por isso quando eu te falo sobre o meu Fiat, e Ele se pronuncia em manifestar-se, os céus reverentes se abaixam para receber o novo parto e seu filho no meio deles, para tributar-lhes as honras e festejar o recém-chegado. Minha filha, minha Vontade Divina quando quer pronunciar-se, estende-se por todo o lado e faz ouvir o seu eco e a sua força criadora em todas as coisas onde Ela reina".

(3) Depois disto continuava a rezar para que o bendito Jesus se apressasse em fazer vir o tão suspirado reino da Divina Vontade sobre a terra, e meu amado Jesus, como ferido por tal petição, que Ele mesmo tanto suspira de ver o triunfo do Querer Divino sobre a terra, disse-me:

(4) "Minha filha, as orações feitas no meu Querer Divino para obter o advento do seu reino sobre a terra, têm um grande império sobre Deus. O próprio Deus não pode ignorar-se nem pode não escutá-la favoravelmente, porque a criatura rogando em meu Fiat Divino, sentimos a força de nosso Querer, que com seu império roga, com sua imensidão se estende em qualquer lugar, e abraçando a força universal, a oração se estende por todas as partes, de modo que nos sentimos cercados por todos os lados, sentimos nossa mesma Vontade em Nós que implora, e de oração se transforma em ordem e diz: 'Quero'. E imperando sobre o nosso Ser Divino com o seu doce império, dizemos: 'Queremos'. Por isso as orações feitas em nosso Fiat Divino podem-se chamar decisões, ordens, que levam o reescrito assinado do que se quer, e se não se vê instantaneamente o que se quer, é porque estamos dispondo as causas secundárias para tirar de nós o que decidimos dar. Por isso não há que duvidar, porque cedo ou tarde verá descer do céu o que com decisão lhe foi concedido. Por isso continua as orações em nosso Fiat, orações que movem o céu e a terra, e até o próprio Deus, se você ama ver meu reino sobre a terra, e eu rogarei junto com

você para obter o intento. Muito mais que o único fim da Criação foi propriamente isto: que nosso Querer Divino devia reinar como no Céu assim na terra".

+ + + +

**27-32**

Janeiro 30, 1930

**Assim como se desenvolveu a Redenção, assim se desenvolverá o reino da Divina Vontade.**

**Analogia entre uma e outra. Sobressalto de alegria e de dor de Jesus.**

(1) Estava pensando em como poderia vir o reino da Divina Vontade sobre a terra, em que modo se poderá desenvolver, e quem serão os primeiros afortunados que terão um bem tão grande. E o meu doce Jesus, fazendo-se ver, estreitou-me a Si, e dando-me três beijos disse-me:

(2) "Minha filha, assim como se desenvolveu o Reino da Redenção, assim se desenvolverá o Reino da minha Vontade. Pode-se dizer que a Redenção vai fazendo o giro por todo o mundo, giro que ainda não cumpriu de todo, porque nem todos os povos conhecem a minha vinda à terra, e por isso estão privados de seus bens; Ela vai preparando e dispondo os povos ao grande reino da minha Divina Vontade.

(3) Agora, assim como a minha Redenção teve o seu início não em todo o mundo, mas no centro da Judeia, porque nesta nação estava o pequeno núcleo daqueles que me esperavam, estava Aquela que me tinha escolhido por Mãe, estava São José, que devia ser meu pai adotivo, nesta nação, tinha-me manifestado aos profetas, fazendo-os saber que viria à terra. Era justo que onde se conhecia fossem os primeiros a me ter no meio a eles, e se bem foram ingratos e muitos não me quiseram conhecer, mas, quem pode negar que minha Mãe Celestial, os apóstolos, os discípulos, foram da nação hebraica e que foram eles os primeiros anunciadores que expuseram sua vida para fazer outras nações conhecerem a minha vinda à terra e os bens que há em minha Redenção? Assim será do reino do meu Fiat Divino; dos países, das províncias, do reino, que tenham sido os primeiros a conhecer os conhecimentos de minha Divina Vontade e sua expressa Vontade de querer vir a reinar em meio às criaturas, serão os primeiros a receber os bens que trará seu reino; e depois, fazendo-se caminho com o seu conhecimento, fará a seu giro no meio das gerações humanas. Minha filha, há muita analogia do modo como se desenvolveu a Redenção e o como se desenvolverá o reino de minha Divina Vontade. Olha, na minha Redenção escolhi uma Virgem, aparentemente não tinha nenhuma importância segundo o mundo, nem de riqueza, nem de altura de dignidade ou de postos que a apontassem, a mesma cidade de Nazaré não era importante, uma

pequena casinha era toda sua habitação, mas apesar de a ter escolhido de Nazaré, quis que pertencesse à cidade capital de Jerusalém, na qual estava o corpo dos pontífices e sacerdotes que então me representavam e anunciavam as minhas leis. Para o reino da minha Divina Vontade escolhi outra virgem, que aparentemente não tem nenhuma importância, nem de grandes riquezas, nem de altura de dignidades, a mesma cidade de Corato não é cidade importante, mas pertence a Roma, onde reside o meu representante na terra, o romano Pontífice, do qual partem as minhas leis divinas, o qual, assim como se faz um dever fazer conhecer aos povos a minha Redenção, assim se fará um dever fazer conhecer o reino da minha Divina Vontade. Pode-se dizer que uma e a outra irão a par no modo e no como, como se deve desenvolver o reino do meu Fiat Supremo".

(4) Depois disto seguia o meu giro no Querer Divino, e tendo chegado ao Éden rogava a Jesus que logo restabelecesse a finalidade da criação do homem como saiu de suas mãos criadoras; mas enquanto isso fazia, meu amado Jesus, fazendo-se ouvir em meu íntimo, me fazia sentir que seu coração divino tremia fortemente, e todo ternura me disse:

(5) "Minha filha, cada vez que se menciona o Éden, meu coração se sobressai de alegria e de dor ao recordar o modo, o como foi criado o homem, seu estado feliz, sua beleza arrebatadora, sua soberania, nossas alegrias inocentes com as quais nos deleitávamos juntos, como era belo nosso filho, parto digno de nossas mãos criadoras; agora, ao recordar isto, é tão doce e agradável a meu coração, que não posso fazer menos de estremecer de alegria e de amor; mas depois, ao vê-lo mudado em sua sorte e descido de sua felicidade nos males de sua vontade humana, porque nossa Divina Vontade era o preservativo a todos seus males e a conservadora do como saiu de nossas mãos criadoras, que colocando-o em concorrência com seu Criador o punha em condições de poder dar seu amor, suas alegrias inocentes Àquele que o havia criado. Então, ao vê-lo infeliz, meu sobressalto de alegria súbito vem seguido de um sobressalto de forte dor. E se tu soubesses como me é agradável o teu retornar a este Éden para pôr-me diante do que de belo, de santo, de grande se fez na criação do homem, me dás o contentamento, a alegria de me fazer repetir meu sobressalto de alegria, e de pôr um calmante em meu sobressalto de dor, que se não tivesse sido seguido pela esperança certa de que meu filho, em virtude de meu Fiat deve me retornar feliz, me dando suas alegrias inocentes como foi estabelecido por Nós ao criá-lo, meu sobressalto de dor não teria trégua, e daria gritos tão fortes que faria chorar os próprios Céus. Por isso ao ouvir seu contínuo refrão: 'Quero o reino de seu Querer Divino', meu coração divino se sente parado o estremecimento de dor, e estremecendo-me de alegria digo: 'A pequena filha de meu Querer quer e pede meu reino.' Mas por que o quer? Porque o conhece, o ama e o possui, por isso roga que o possuam as outras criaturas. Porque sendo minha Divina Vontade princípio de vida da criação do homem, Ela sozinha lhe dá a capacidade de receber tudo de seu Criador, e de poder dar-lhe tudo o



que quer, que Ele quer. Meu Fiat tem virtude de mudar as condições do homem, sua fortuna, com Ele tudo lhe sorri, todos o amam, todos o querem servir, e se têm por afortunados de servir a meu Querer Divino nele, isto é, na criatura onde reina minha Divina Vontade".

+ + + +

**27-33**

Fevereiro 6, 1930

**Efeitos de viver no Querer Divino e no querer humano. Como o modo de agir na alma simboliza a Criação. Como primeiro faz as coisas pequenas e depois as grandes.**

(1) Continuo meu abandono no Querer Divino, minha pobre mente está sempre cheia com o que concerne a um Querer tão Santo, é mais, me parece que meus pensamentos se lançam em seu mar de luz, e depois saem como tantos mensageiros, que levam tantas belas notícias de dentro daquele mar onde estiveram, e quem quer dizer uma coisa, e quem outra daquele Fiat, do qual se gloriam de conhecê-lo e de receber dele a vida. Eu me deleito em escutá-los, e muitas vezes não sei dizer com palavras as tantas belas notícias que meus pensamentos me trazem do mar de luz do Querer Divino, e sinto a necessidade de que Jesus me guie, que me sugira as palavras, de outra maneira não saberia dizer nada. Depois, enquanto me encontrava no mar do Fiat Divino, meu doce Jesus, fazendo-se ver em ato de me ajudar a transformar em palavras o que minha mente pensava, me disse:

(2) "Minha filha, os efeitos de viver em meu Querer Divino são admiráveis. Meu Fiat tem a criatura sempre dirigida para o Céu e a faz crescer não de terra, mas de Céu, e como minha Vontade é uma com a mesma Vontade que opera na criatura, esta minha própria Vontade põe a alma em ordem ao seu Criador e vai lhe manifestando quem é Aquele que a criou, quanto a ama, e como quer ser amado, e pondo-a de frente aos reflexos divinos, faz deleitar ao seu Criador a caminho de reflexos, para que faça crescer e pintar sua imagem naquela que possui e faz uma sua vontade com a d'Aquele que a criou. E como o meu Fiat a tem sempre de volta ao Céu, não tem tempo de olhar a terra, porque está absorvida pelo Ente Supremo, e embora eu a olhe, todas as coisas se tornam Céu, porque onde Ela reina tem a virtude de mudar a natureza das coisas. Por isso para a criatura que vive em meu Querer Divino, tudo é Céu, cresce para o Céu, porque o Céu de minha Divina Vontade reina em sua alma. Mas quem vive de vontade humana está sempre virada para si mesma, e com o olhar para si mesma, o querer humano vai descobrindo o que é humano, e põe-na

aos reflexos do que existe no submundo, de modo que se pode dizer que vive de terra e cresce sem a semelhança daquele que a criou. Há tal diferença entre uma e outra, que se as criaturas pudessem vê-la, todos amariam e suspirariam viver em meu Fiat, e apagariam o viver da vontade humana e o teriam como a maior desventura, que os faz perder a finalidade e a origem pela qual foram criadas. Seria como um rei que depusesse a sua coroa, as suas vestes reais, descesse da sua habitação real, e se vestisse de trapos sujos, se alimentasse de alimentos imundos, e vivesse num estábulo juntamente com os animais das suas paixões. Não seria para chorar a sorte daquele? Tal é quem se faz dominar por sua vontade humana".

(3) Depois disto, continuava a pensar nas tantas coisas que o meu amado Jesus operou na minha pobre e pequena alma, nos seus tantos modos amorosos, que querer dizê-los todos me seria impossível. Quem pode dizer o que pensava, e porque é que a minha pequena inteligência estava tão cheia do que me tinha acontecido na minha existência? Mas enquanto me encontrava em poder de tantos pensamentos, o meu sumo e único bem Jesus, estreitando-me toda a Ele, com ternura indescritível me disse:

(4) "Minha filha, o meu modo de agir na tua alma simboliza toda a Criação. Obra grande foi a Criação, mas como nossas obras são ordenadas, nos contentamos primeiro com criar as coisas pequenas, o céu, as estrelas, o sol, o mar, as plantas e todo o resto, isto é, pequenas em comparação com a criação do homem, que tudo devia superar e ter a supremacia sobre tudo; e quando as coisas devem servir àquele que as deve dominar e ser o rei delas, por quanto fossem ou parecessem grandes, são sempre pequenas em comparação com aquele a quem devem servir. Então, depois de que o universo foi criado e todas as coisas estavam em seu posto de ordem, esperando aquele, a quem como um exército ordenado, deviam alinhar-se em torno dele para servi-lo e obedecer suas ordens, criamos o homem. Todas as coisas criadas e seu próprio Criador se voltaram sobre ele para cantar-lhe nossos eternos amores e dizer-lhe: 'Todos temos a marca de nosso Criador e a colocamos sobre você, que é sua imagem.' Céus e terra fizeram festa completa, e nossa própria Divindade festejou com tanto amor a criação do homem, que ao só recordá-lo transborda tão forte nosso amor, que transbordando forma mares imensos em torno de Nós.

(5) Agora, o reino da minha Divina Vontade é maior que a obra da Criação, e por isso se pode dizer que é a chamada ao nosso Ser Divino a operar mais que na própria Criação. Por isso tudo o que fiz no princípio em tua alma simboliza a Criação, te quis toda para Mim e toda minha para estar livre de fazer o que Eu quisesse; quis o vazio de tudo em tua alma para poder estender meu céu; tanto falar sobre as virtudes que te dizia eram estrelas, que, praticadas por ti, no modo querido por Mim, me servia delas para adornar o céu que tinha estendido em ti. Assim que quis reparar em ti e refazer-me de tudo o que de mal e indigno tinha feito a família humana; para chamar ao sol do meu

Fiat Divino era necessário preparar com decoro aquela que devia receber, pela primeira vez, a Vida de minha Divina Vontade. Eis por que fazia correr os mares de graça, as mais belas flores, quase como na criação do homem, no qual devia reinar meu Fiat Divino; assim em ti, tudo o que Eu fazia se punha à expectativa para cortejar como um exército divino o sol de meu Eterno Querer. E como na Criação abundamos tanto no criar tantas coisas que deviam servir ao homem, porque este homem devia fazer reinar nele a minha Divina Vontade, assim em ti, tudo foi feito para que Ela encontrasse seu posto de honra e de glória. Por isso era necessário que primeiro te preparasse com tantas graças e ensinamentos, como coisas pequenas em comparação com o grande sol do meu Querer Divino, que com tantas manifestações suas, enquanto se fazia conhecer formava sua Vida para reinar e formar seu primeiro reino na criatura. Portanto, não te admires, é a ordem da nossa sabedoria e providência, que primeiro faz as coisas pequenas e depois as grandes, por cortejo e por decoro das coisas grandes. O que não merece o meu Fiat Divino? O que não lhe é devido? E o que não foi feito por Ele? Por isso quando se trata d'Ela ou de fazê-la conhecer, Céus e terra se prostram reverentes e todos adoram em mudo silêncio um só ato de minha Divina Vontade".

+ + + +

**27-34**

Fevereiro 11, 1930

**O homem foi criado para viver familiarmente com Deus e em sua casa; mas, havendo-se subtraído de sua Vontade, por bondade de Deus lhe foi dada a justificação.**

(1) A minha pobre mente sofre o doce encanto do resplandecente sol do eterno Fiat, e oh! quantas belas cenas comovedoras desenvolve em mim, que se eu as pudesse dizer como as vejo, todos sofreriam o doce encanto e em coro diriam: "Queremos fazer a Divina Vontade". Mas ai de mim! Sou sempre a pequena ignorante, e apenas balbuciando sei dizer alguma coisa. Mas ao compreender o grande bem deste Querer Divino e o como nadamos em suas ondas altíssimas de luz, de beleza indescritível, de santidade inalcançável, pensava em mim: "Como é possível que não se conheça um bem tão grande? E enquanto nadamos dentro ignoramos o grande bem que nos circunda, que nos investe por dentro e por fora, que nos dá a vida, e só porque o ignoramos não gozamos os admiráveis efeitos de todos os grandes bens que contém um Querer tão Santo. Ah! Revele-se, ó Fiat Onipotente, e a face da terra se transformará". E também pensava: "Por que

Nosso Senhor bendito não se agradou em manifestar, desde o princípio da Criação, as tantas coisas admiráveis que quer fazer e dar às criaturas esta Santíssima Vontade?" E enquanto minha mente se perdia como arrebatada no doce encanto do Querer Divino, meu amor, minha vida Jesus, o mestre celestial que cativa com seu belo falar sobre seu próprio Querer, fazendo-se ver me disse: (2) "Minha pequena filha de meu Querer, a criatura não pode viver, nem a alma nem o corpo, sem minha Divina Vontade, e como é seu primeiro ato de vida, por isso se encontra nas condições ou de receber seu ato de vida contínua dela, ou de não poder ter existência; e como o homem foi criado para viver na opulência dos bens desta Divina Vontade, sua preciosa herança, por isso ele devia viver de Nós e em nossa casa, como um filho que vive com seu pai, de outra maneira, como poderia ser nosso entretenimento, nossa alegria e felicidade, se não devia viver perto, junto com Nós em nossa Divina Vontade? Um filho distante não pode formar a alegria de seu pai, seu sorriso, sua diversão, sua conversação familiar; de longe não se pode brincar juntos, nem sorrir de felicidade, aliás, a única distância rompe o amor e leva a amargura de não poder gozar daquele a quem se ama. Olhe então, o homem foi criado para viver ao familiar conosco, em nossa casa, em nossa mesma Vontade, para garantir nossas e suas alegrias e felicidade perene. Mas o homem, nosso filho, enquanto era feliz na casa de seu Pai se rebelou e saiu de sua casa paterna, e ao fazer sua vontade perdeu o sorriso de seu Pai, suas alegrias puras, e como não podia viver sem o concorrer de nossa Divina Vontade, a fizemos de Pai e lhe demos a legitimação de nossa Divina Vontade, não mais como vida que o levava em seu colo para torná-lo feliz e santo, mas sim como concorrente para conservá-lo com vida; não para fazê-lo feliz como antes, mas para lhe dar as coisas de estreita necessidade e segundo se houvesse comportado; sem minha Vontade Divina não pode haver vida. Eis por que do meu Fiat Divino se conhece tão pouco, porque as criaturas só conhecem d'Ela sua legitimação, e muitas vezes esta legitimação nem sequer é de todo reconhecida, porque quem vive de legitimação não vive na casa de seu Pai, está distante d'Ele, e muitas vezes se encontra nas condições de estragar com atos indignos a mesma legitimação recebida. Por isso não te admires se pouco se conhece de minha Divina Vontade, se não se vive n'Ela, se não se está em contínuo contato de receber sua Vida que faz feliz, que santifica, e que estando perto abre seus segredos e faz conhecer quem é, o que pode lhe dar, e como suspira por ter em seu colo a criatura para formar nela sua Vida Divina. Muito mais que o homem ao fazer sua vontade se pôs em condição de servo, não de herdeiro, e o servo não tem direito à herança de seu amo, mas ao mísero salário para viver com penúrias a vida. Por isso minha filha, pode-se dizer que contigo abri as portas para te fazer entrar a viver em nossa casa, em nossa Divina Vontade, e tendo-te conosco temos te manifestado tanto de nosso Querer Divino, não como legitimada, mas como nossa afortunada herdeira".

(3) Depois disto acrescentou: "Minha filha, muito mais que aquele pouco que se escreveu em toda a história do mundo acerca da minha Divina Vontade, tendo conhecido d'Ela só a legitimação, escreveram d'Ela o que conheceram do meu Fiat depois da culpa, em que relações está com as criaturas apesar de que a ofendem e não vivem em nossa casa. Ao contrário, que relações havia entre meu Fiat e Adão inocente antes de pecar, nada escreveram; e, como podiam escrever, se nenhum viveu em minha Divina Vontade como em sua casa? Como podiam conhecer seus segredos e o grande prodígio que pode fazer a Vida obrante de um Querer Divino na criatura? Por isso podiam e podem dizer do meu Fiat Divino que dispõe tudo, que ordena, que concorre, mas dizer de meu Querer Divino como age em Si mesmo, em sua casa, a potência de sua imensidão que num instante faz tudo, envolve tudo, como em Si mesmo assim na criatura, esta é ciência que até agora a criatura ignorava; não podia ser escrita senão depois das manifestações do meu Fiat Divino, e a quem chamava a viver em nossa casa como nossa filha, próxima, dentro de meu Querer, não longínqua, que nos podendo entreter com ela a colocaríamos a par de nossos segredos mais íntimos. E se tivéssemos querido manifestar o que concerne a nossa Vontade em relação à criatura e não vivesse nela, não nos teria entendido, teria sido para ela como um dialeto estranho e ininteligível".

+ + + +

**27-35**

Fevereiro 17, 1930

**A Divina Vontade é o batimento, a criatura o coração; a Divina Vontade é o respiro, a criatura o corpo. Inseparabilidade de uma e da outra.**

(1) O Querer Divino continua ocupando minha pequena inteligência, e eu submergindo nele sinto sua força vivificadora, que dentro e fora me circunda, e meu doce Jesus que parece que se esconde dentro das ondas altíssimas de luz de seu Querer Divino, frequentemente se move nestas ondas de luz, e fazendo-se ver, com ternura indizível me disse:

(2) "Minha filha, minha Divina Vontade é batida sem coração, a criatura é coração, Ela é o batimento cardíaco. Veja que união inseparável há entre meu Fiat e a criatura: o coração é nada, não tem nenhum valor sem o bater do coração, com o bater do coração se constitui vida da criatura, mas o batimento não pode palpitar sem o coração. Tal é minha Divina Vontade, se não tem o nada do coração da criatura, não tem onde formar sua pulsação de vida para desenvolver e

formar sua Vida Divina. Então olhe, minha Divina Vontade não tendo coração, criou-o na criatura para ter seu coração onde poder formar seu batimento cardíaco. Além disso minha Divina Vontade é respiro sem corpo, a criatura é o corpo, Ela é o respiro; o corpo sem o respiro está morto, assim que quem forma o respiro da criatura é minha Divina Vontade, por isso se pode dizer: 'O corpo d'Ela é o da criatura, e o respiro dela é o de meu Querer Divino.' Veja que grande união há entre uma e outra, união que não pode ser separada, porque se cessa o respiro cessa a vida. Por isso minha Divina Vontade é tudo para a criatura: é palavra sem boca, é luz sem olho, é ouvido sem orelhas, é obra sem mãos, é passo sem pés, e por isso a alma que vive em meu Querer Divino lhe serve de boca, de olho, de orelhas, de mãos e de pés. Ela se restringe para encerrar-se na criatura, enquanto permanece imensa, e vitoriosa forma nela seu reino, servindo-se dela como se fosse seu corpo, onde bate, respira, fala, age e caminha. Por isso a dor de meu Fiat Divino é incompreensível porque as criaturas não se prestam para fazê-lo desenvolver todas suas ações nelas, para fazê-lo reinar, e o obrigam ao silêncio e à inatividade, e com paciência divina e indizível espera a quem deve viver em seu Querer para retomar seu falar e seu agir divino, para formar seu reino em meio às criaturas. Por isso seja atenta minha filha, escute o falar de meu Fiat Divino, dê-lhe a vida em todos seus atos, e verá os portentos inesperados que minha Divina Vontade fará em você".

Seja tudo para glória de Deus e para cumprimento de sua Santíssima Vontade.

**Deo Gratias**

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 28*

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral

marini alla giustizia, ma di pregare perciò gli  
tro detto: mio diletto Gesù quando si parla  
di castighi non bisogna più contendere, ma di  
pregare solamente, e così ho incominciato a  
pregare, a sanare le sue piaghe, ed a fare atti di  
risparazione. E mentre ciò facevo lui di intan-  
to in tanto mi diceva: figlia mia non faromi  
violenza, facendo così tu vuoi volentieri  
per forza, perciò statti quieta, ed io, Signore è  
l'ubbidienza che conosci, non sono io che io  
faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
so non se ne assorbisca tutto in sé.

Nihil obstat.  
Die decima secunda  
Octobris 1926  
Canonici Annibale  
M. Di Francia Sec. Carol.

Imprimatur  
Francia. 21.6. octobris 1926  
Joseph M. Leo.





*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

I. M. I.

Fiat!!! In Voluntate Dei!.

Deo Gratias.

28-1

Fevereiro 22, 1930

**Quem vive na Divina Vontade fica circundado pela Imutabilidade divina.**

**Morte do bem; sacrifício da vida para fazê-lo ressurgir.**

(1) Estou sempre em poder do Fiat Divino que sabe conquistar doce e fortemente; com sua doçura me atrai de modo irresistível, com sua força me vence, de modo que pode fazer de mim o que quer. Oh! Querer Santo, já que Tu me conquistas, faz que com tua mesma força e doçura te vença a Ti, e cedendo a minhas súplicas contínuas vem a reinar sobre a terra, forma teu doce encanto ao querer humano, e tudo chegue a ser Vontade Divina sobre a terra.

(2) Enquanto estava pensando sobre o Querer Divino, meu doce Jesus movendo-se em meu interior e fazendo-se ver me disse:

(3) "Minha filha, se você soubesse o que significa dar-se em poder da minha Divina Vontade. A alma fica circundada pela nossa imutabilidade, e tudo se torna para ela imutável: 'A santidade, a luz, a graça, o amor.' Assim, não sente mais a mudança dos modos humanos, mas a estabilidade dos modos divinos, por isso quem vive em meu Querer Divino pode-se chamar céu que está sempre fixo e estável em seu posto de honra com todas as suas estrelas, e se gira, como é todo o conjunto da Criação que gira, por isso não muda de posto, nem varia, mas sim fica sempre imutável o céu com todas as suas estrelas. Assim é a alma que vive em minha Divina Vontade, poderá girar, fará várias ações, mas como girará na força motora de meu Fiat Divino e no conjunto de minha Vontade, será sempre céu, e imutável em seus bens e nas prerrogativas com as quais a dotou minha Suprema Vontade. Em troca quem vive fora de meu Fiat Divino, sem sua força motriz, pode ser chamado como aquelas estrelas errantes que se precipitam no espaço, como se não houvesse um posto fixo para elas, e são obrigadas, como estrelas errantes, a correr como ao precipício, como se tivessem se extraviado da abóbada do céu. Assim é a alma que não faz nem vive em minha Divina Vontade, ela se muda a cada ocasião, sente em si tanta variedade de mudanças, que sente incômodo em repetir um bem contínuo, e se algum resplendor de luz faz sair

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

de si, é como o cintilar das estrelas errantes, que rapidamente desaparece. Pode-se dizer que o sinal para conhecer se se vive de Vontade Divina é esta: 'A imutabilidade no bem'; e mudar-se a cada pequena incitação, é o sinal se é que se vive do querer humano".

(4) Depois disto seguia os atos do Fiat Divino, girava nas obras da Criação, no Éden, nos lugares e pessoas mais notáveis da história do mundo para pedir em nome de todos o reino da Divina Vontade sobre a terra. E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(5) "Minha filha, o homem que se subtraiu da minha Divina Vontade, deu morte aos bens que o meu Querer Divino teria feito surgir nele se não tivesse sido rejeitado. Assim que ele saiu, naquele instante morria o ato contínuo da Vida Divina no homem, morria a santidade que sempre cresce, a luz que sempre surge, a beleza que jamais se detém para sempre embelezar, o amor incansável que jamais diz basta, que sempre, sempre quer dar, muito mais que rejeitando a minha Divina Vontade morria a ordem, o ar, o alimento que deveria alimentá-lo continuamente. Veja então quantos bens divinos o homem fez morrer em si mesmo ao subtrair-se da minha Divina Vontade; agora, onde esteve a morte do bem, requer-se o sacrifício da vida para fazer ressurgir o bem destruído. Eis por que, justa e sabiamente, quando quis renovar o mundo e dar um bem às criaturas, pedi o sacrifício de vida, como pedi o sacrifício a Abraão, que me sacrificasse a seu único filho, como de fato o fez, mas impedido por Mim se deteve, e naquele sacrifício que custava a Abraão mais do que a própria vida, ressurgia a nova geração onde devia descer o Divino Libertador e Redentor, que devia fazer ressurgir o bem morto na criatura. Com o andar do tempo permiti o sacrifício de Jacó, com a grande dor da morte de seu amado filho José, e se bem não morreu, mas para ele foi como se na realidade tivesse morrido; era a nova chamada ao celestial Libertador que ressurgia naquele sacrifício, que chamava a fazer ressurgir o bem perdido. Além disso, Eu mesmo ao vir à terra quis morrer, mas com o sacrifício da minha morte chamava ao ressurgimento de tantas vidas e o bem que a criatura tinha feito morrer, e quis ressuscitar para confirmar a vida do bem e a ressurreição à família humana. Que grande delito é fazer morrer o bem, tanto, que se requer o sacrifício de outras vidas para fazê-lo ressurgir. Agora, com toda minha Redenção e com o sacrifício de minha morte, não reinando minha Divina Vontade, não todo o bem ressurgiu na criatura, Ela está reprimida e não pode desenvolver a santidade que quer, o bem sofre intermitências, hora surge, hora morre, e meu Fiat fica com a dor contínua de não poder fazer surgir todo o bem que quer na criatura. É por isso que fiquei sacramentado na pequena Hóstia, parti para o céu, mas ao mesmo tempo fiquei na terra, no meio das criaturas, para nascer, viver e morrer, embora misticamente, para fazer ressurgir todo o bem nelas, que o homem rejeitou ao subtrair-se da minha Divina Vontade. E ao meu sacrifício quis unido o sacrifício de tua vida, para fazer ressurgir seu reino no meio das gerações humanas, e de cada Tabernáculo estou como

espiando para fazer obra completa, Redenção e Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra, contentando-me em sacrificar-me e morrer em cada Hóstia para fazer ressurgir o Sol do meu Fiat Divino, a nova era e seu pleno triunfo. Eu ao partir da terra disse: 'Vou ao céu e fico sobre a terra no Sacramento, estarei contente de esperar séculos, sei que me custará muito, ultrajes inéditos não me faltarão, talvez mais que em minha própria Paixão, mas me armarei de paciência divina, e desde a pequena Hóstia farei obra cumprida, farei reinar meu Querer nos corações e continuarei estando no meio deles para me alegrar com os frutos dos tantos sacrifícios que sofri.' Por isso, junta-te a mim ao sacrifício por uma causa tão santa, e pelo justo triunfo de que minha Vontade reine e domine".

+ + + +

**28-2**

Fevereiro 26, 1930

**Como é necessário desejar um bem. Se não se forma o povo à Divina Vontade, não pode ter seu reino. Quem vive no Fiat é dono e senhor, quem faz seu querer é servo.**

(1) Estava pensando no grande interesse que meu sempre amável Jesus tem de fazer conhecer sua Santa Vontade, e dizia em mim: "Ama, suspira, quer que venha seu reino, e depois demora em fazê-lo surgir em meio às criaturas; se quiser, tudo pode, potência não lhe falta, em um momento pode atropelar céu e terra, quem pode resistir a seu poder? Ninguém. Muito mais que em Jesus, querer e poder é o mesmo, por que então demora até agora?" Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus, movendo-se e fazendo-se sentir dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, suspirar, desejar e querer um bem, é dispor-se a recebê-lo, e quando se recebe um bem que tanto se suspirou, se ama, se aprecia, se conserva, se considera bem-vindo por ser o portador do bem que suspirava. Não só isso, mas também isto é outro excesso de nosso amor, que fazemos suspirar o bem que queremos dar, porque queremos que a criatura ponha algo do seu, ao menos seus suspiros, suas orações, sua vontade de querer o bem, para poder dizer-lhe: 'Olha, mereceste-o, porque por parte tua fizeste o que pudeste por obtê-lo, e Nós, com todo o coração te damos', enquanto que tudo é efeito de nossa bondade. E é esta a causa pela qual fazemos saber antes às criaturas o que queremos dar; pode-se dizer que nos pomos em correspondência enviando nossas cartas de aviso, enviamos nossos mensageiros fazendo-os dizer o que queremos dar, e tudo isto para as dispor, para as fazer suspirar o grande dom que queremos dar. Não

fizemos o mesmo para o reino da Redenção? Foram quatro mil anos de espera, e quanto mais se aproximava o tempo, mais urgentes eram os avisos, mais frequentes as cartas, e tudo para dispô-los. Assim é para o reino da minha Divina Vontade, tardo porque quero que o saibam, que roguem, que suspirem que venha a reinar, que compreendam o grande dom dela, e assim podereis dizer-lhes: 'Ordenastes, merecesteis, e Ela já vem reinar no meio de vós; ao conhecê-la, pedi-la e suspirá-la, formastes seu povo eleito onde possa dominar e reinar.' Sem povo não se pode formar um reino, e eis a outra causa pela qual quero que se saiba que minha Vontade Divina quer reinar sobre a terra: 'Que peçam, que a suspirem, que se disponham para formar seu povo onde desça no meio a eles e formar sua morada real, sua sede, seu trono.' Por isso não te deve surpreender que enquanto vês tanto interesse por minha parte que quero que minha Vontade reine, depois vês que demora, são as disposições de nossa sabedoria inalcançável que tudo dispõe com ordem, e o atraso serve para pôr em caminho seus conhecimentos que farão de cartas, de telégrafos, de telefone, de mensageiros, para formar o povo à minha Divina Vontade. Por isso roga e teu voo nela seja contínuo".

(3) Depois disto seguia meu giro no Fiat Divino, e chegando ao Éden me detive a pensar no amor que se trocava entre Deus e Adão inocente, como a Divindade não encontrando nenhum obstáculo por parte do homem, se vertia torrentes sobre ele, com seu amor o arrebatava a Si com doces atrativos, fazendo-lhe ouvir sua voz toda suavidade que lhe dizia: "Filho, te amo, te amo muito". E Adão, ferido e arrebatado pelo eterno amor repetia seu refrão: "Te amo, te amo". E lançando-se nos braços de seu Criador se estreitava tanto, que não sabia separar-se, como do único amor que conhecia e que vivia só para amá-lo. Mas enquanto minha mente se perdia neste amor recíproco de Deus e a criatura, meu doce Jesus, todo bondade me disse:

(4) "Minha filha, que doce lembrança é a criação do homem. Ele era feliz e nós também, sentíamos o fruto da felicidade de nossa obra, sentíamos muito gosto em amá-lo e em ser amados. Nossa Vontade Divina o conservava fresco e belo, e levando-o entre seus braços de luz nos fazia contemplar como era bela a obra criada por Nós, nosso amado filho, e como filho o tínhamos em nossa casa, em nossos bens intermináveis, e por consequência, como era filho, atuava como dono. Teria sido contra a natureza de nosso amor não fazer senhor a quem tanto amávamos e nos amava; no verdadeiro amor não há teu e meu, mas sim tudo é em comum. E além disso, ao fazê-lo dono nada nos vinha de mal, nos alegrava, nos fazia sorrir, nos divertia, nos dava as belas surpresas de nossos mesmos bens, e além disso como não deveria ser dono se possuía nossa Vontade Divina que senhoria tudo e domina tudo? Para não torná-lo dono devíamos pôr em servidão a nossa Vontade, o que não podia ser, onde Ela reina não existe servidão, mas sim tudo é domínio. Por isso, até que o homem viveu em nosso Fiat Divino, não conheceu servidão; enquanto

pecou, subtraindo-se de nosso Querer Divino, perdeu o senhorio e se reduziu à escravidão. Que mudança, de filho para servo! Perdeu o comando sobre as coisas criadas, tornou-se o servo de todos. O homem que se retirou de nosso Fiat Divino sentiu-se abalado até no mais profundo, e sua própria pessoa a sentiu vacilante, sentiu o que é debilidade, e se sentiu servo de paixões que o faziam envergonhar-se de si mesmo, e chegou a perder seu domínio. Assim não estava mais em seu poder, como antes, a força, a luz, a graça, a paz, mas a devia mendigar de seu Criador com lágrimas e orações. Vê então o que significa viver em meu Querer Divino? Ser dona; quem faz sua vontade é servo".

(5) E eu surpreendida pelo que Jesus dizia lhe disse: "Meu amor, por quanto consolador é te ouvir falar de teu Querer Divino, outro tanto é doloroso ouvir os males da vontade humana". E Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, se é necessário falar-te do meu Fiat Divino que servirá como convite, aliciantes, vozes suaves, doces e fortes para chamar a todos a viver na morada régia da minha Divina Vontade, a fim de que não sejam mais servos mas donos, assim é necessário falar-te dos males da vontade humana, porque Eu não tirei jamais o livre arbítrio ao homem, por isso é necessário que no reino de minha Vontade Divina faça montar as guardas, as nobres sentinelas que tenham em guarda as criaturas, fazendo-lhes conhecer o grande mal do querer humano, a fim de que estejam muito atentos, e aborrecendo-o, amem a felicidade e o senhorio que lhes dá minha Divina Vontade".

+ + + +

**28-3**

Março 5, 1930

**Jesus quer ver seu Fiat palpitante na criatura. O viver nele é o chamado a todos os atos na Unidade Divina. O que significa Unidade.**

(1) Vivo sempre na dor da privação do meu doce Jesus; que duro martírio! Se não fosse porque seu Querer Santo tomou seu lugar, fazendo-se sentir continuamente, que enquanto me dá vida me tem sempre ocupada e perdida nele, eu não sei como faria para viver, mas apesar de tudo isso, as tantas queridas recordações de Jesus que eu acreditava que jamais perderia de vista, suas doces e repetidas visitas, suas tantas estratégias amorosas, suas tantas surpresas, que me parecia viver mais no céu que na terra, ao só recordá-lo são feridas cruéis que me fazem mais cru meu

doloroso martírio. Ah Jesus, Jesus! Como é fácil para você deixar de lado e esquecer quem te ama, e assim forma seu martírio, e Você mesmo havia dito tantas vezes que me amava. Ah Jesus, volte porque não posso mais! Mas enquanto minha pobre alma sentia a febre por querer a Jesus, e delirando desatinava, meu doce Jesus movendo-se em meu interior e estreitando-me entre seus braços, quase para pôr fim a meus desatinos me disse:

(2) "Minha filha, acalma-te, acalma-te, estou aqui, não te pus de lado, nem a natureza do meu amor sabe esquecer a ninguém, mas bem estou em ti para dirigir todos os teus atos na minha Divina Vontade, porque não quero que nenhum ato teu, ainda mínimo, não seja nobre e divino e que não tenha o selo de meu Fiat Divino, quero vê-lo palpitando em todos seus atos, este é todo meu empenho, formar a primeira cópia da alma que deve viver em meu Querer Divino".

(3) Dito isto fez silêncio, e eu seguia meu giro no Fiat Divino, queria recolher tudo o que as criaturas fizeram para encerrar tudo na Divina Vontade, e o meu Sumo Bem Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, viver no meu Querer Divino é a chamada a todos os atos das criaturas na unidade d'Ela. Tudo saiu de dentro de sua unidade, de nosso ato único que dá vida a todos os atos, por isso é direito nosso, de justiça, que tudo nos retorne para reconhecer de onde vieram. Reconhecer de onde vem um ato, quem é o que faz sair a vida a tantos atos, em que modo e como, é a mais bela homenagem a nossa potência e sabedoria, que com um só ato é vida de todos os atos. E só quem vive em meu Fiat, abraçando tudo junto com Ele, toma como um punho tudo, e encerrando tudo naquele Querer no qual vive, sobe a nossa unidade para trazer-nos tudo, e dar-nos as verdadeiras homenagens de todos os efeitos de nosso único ato. Eis por que o girar em nossa Vontade Divina não só recolhe tudo, mas também comunica teu ato a todas as coisas criadas, de modo que todo o céu se põe em atitude de adoração junto com tuas adorações, o sol em atitude de nos amar junto com teu amor, o vento a glorificar-nos juntamente contigo, em suma, todas as coisas criadas, sentindo na minha Vontade da qual estão todas investidas, o teu ato que fazes nela, todas se põem em atitude de nos amar, de nos adorar, de nos dar glória e agradecimentos, de modo que sentimos que em nosso Fiat Divino a criatura nos dá a plenitude do amor, a totalidade da adoração, a glória completa. Por isso segue o teu voo no meu Querer Divino e não te ocupes de outra coisa, porque n'Ele tens muito que fazer".

(5) Então eu fiquei pensativa acerca da unidade do Querer Divino, e meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Filha minha, sabes tu o que significa unidade de Vontade Divina? Significa que de dentro desta única Vontade, não há coisa de belo, de bom e de santo que não saia dela. Esta nossa única Vontade Divina, uma é sua unidade, um é seu ato, mas enquanto uma se estende por todas partes a Vontade, a unidade e o ato; e como se estende em qualquer lugar, como dentro de um só alento faz tudo, abraça tudo e dá vida a tudo. Então, quem vive em nosso Querer se funde em nossa

unidade, e tudo o que faz não sai fora de Nós, mas sim fica dentro de Nós. Ao contrário, quem vive fora d'Ela, sentimos a dor do rasgo que faz de seus atos de dentro de nossa Vontade, e enquanto os arranca não os retorna, porque nossa Vontade Divina não é uma com a sua. Por isso a grande diferença de quem vive fora de nosso Fiat, todos seus atos são atos divididos e arrancados, não fundidos juntos, portanto não terá o bem de sentir em si a plenitude da luz, da felicidade e de todos os bens, mas sim tudo será miséria, fraqueza e falta de luz".

+ + + +

28-4

Março 9, 1930

**Os conhecimentos sobre a Divina Vontade contêm a ciência de formar sua Vida e o povo de seu reino. Só lembrando o que Jesus fez e padeceu, seu amor se renova, se inflama e transborda para o bem das criaturas.**

(1) Meu abandono no Fiat continua, sinto-me apertada entre seus braços de luz, e tão fortemente que não me é dado o separar-me nem um pouquinho, e muito menos eu quero fazê-lo, me cuidaria muito bem de me separar de seu seio de luz; me parece que seja um acordo entre o Querer Divino e eu, que ambos não podemos nos separar. Oh Querer Santo, como é amável e potente! Com sua amabilidade me atrai, me sequestra, me fascina, e eu extática não saberia como fazer para não estar fixa em Ti, e com seu poder se mantém firme sobre minha pequenez, te verte a torrentes, de modo que perdi o caminho para sair de sua luz interminável, mas feliz perda. Oh Fiat adorável, faça todos perderem o caminho, a fim de que não conheçam outro caminho que aquele que conduz a tua Divina Vontade! Mas como poderão as criaturas fazer para conhecer um bem tão grande? Enquanto pensava assim, o meu doce Jesus fazendo-se ouvir dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, o conhecimento sobre o meu Querer Divino são caminhos que podem conduzir as criaturas aos braços de luz do meu Fiat Divino. Os conhecimentos são sementes, e esta semente faz nascer o princípio da Vida da minha Divina Vontade na criatura; os conhecimentos, cada um dos quais será como goles de vida, que formarão na criatura a maturação desta Vida Divina; por isso te disse tantas coisas sobre meu Fiat Divino, cada conhecimento levará, quem o germe, quem o nascimento, quem o alimento, quem o respiro, quem o ar, quem a luz e o calor para amadurecer a Vida de meu Querer nas almas. Cada conhecimento contém um grau de mais maturação, por isso, quanto mais procurarem conhecer o que manifestei sobre o meu Fiat Divino, mais se sentirão



amadurecidos. Meus conhecimentos sobre Ele moldarão as almas, e com seu toque apagarão os males do querer humano; estes conhecimentos farão de mãe piedosa, que a qualquer custo quer curar a seu filho e vê-lo são e belo. Se soubesses o que significa um conhecimento sobre minha Divina Vontade, eles contêm a ciência de formar a Vida dela, a ciência para formar o povo de seu reino. Olha, também na ordem natural acontece assim, quem quer se tornar professor é necessário que conheça o que concerne às ciências, e se não se quiser aplicar a conhecer as ciências, jamais estará maduro para ser mestre, e segundo os graus das ciências que estudou, possuirá mais ou menos os graus de instrução: se poucas ciências, poderá ser mestre elementar, e se estudou muitas ciências, pode ser professor de escolas superiores. Assim, segundo se conhece, tanto nas artes como nas ciências, tanto mais são maduros naquele bem que conhecem, e são capazes de fazer amadurecer nos outros o bem, as ciências, as artes que possuem. Agora, ao ter-te dito tantos conhecimentos sobre minha Divina Vontade, não foi para te dar uma bela notícia, não, não, foi para formar a ciência dela primeiro em ti, e depois em meio às criaturas, a fim de que conheça esta ciência divina e toda de céu, possa fazer amadurecer a Vida do meu Fiat Divino e formar o seu reino".

(3) Depois disto estava seguindo meu giro no Querer Divino, e hora me detinha em um ponto, e hora em algum outro do que tinha feito e padecido meu amado Jesus, e Ele, como ferido por seus mesmos atos que eu lhe punha ao redor ao lhe dizer: "Meu amor, meu te amo corre no teu; olha, ó Jesus, quanto nos amaste, porém te falta outra coisa para fazer, não fizeste tudo, falta-te dar-nos o grande dom do teu Fiat Divino como vida no meio das criaturas, a fim de que reine e forme o seu povo; logo, ó Jesus, o que está esperando? Suas próprias obras, suas penas, reclamam o Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra". Mas enquanto pensava nisto, o meu doce Jesus saiu de dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, quando uma alma recorda o que Eu fiz e sofri no curso de minha Vida aqui abaixo, sinto-me renovar meu amor, pelo qual se inflama e transborda, e o mar de meu amor forma ondas altíssimas para verter-se em modo duplicado sobre as criaturas. Se você soubesse com quanto amor te espero quando gira em meu Querer Divino em cada um de meus atos, porque n'Ele tudo o que Eu fiz e sofri, está tudo em ato como se realmente o estivesse fazendo, e Eu com todo amor te espero para te dizer: 'Olhe filha, isto o fiz para você, Eu sofri por você, venha reconhecer as propriedades de seu Jesus, que são também suas.' Meu coração sofreria se a pequena filha de meu Querer Divino não reconhecesse todos meus bens; ter ocultos nossos bens a quem vive em nosso Fiat Divino, seria não tê-la como filha, ou bem, não ter com ela a nossa plena confiança, o que não pode ser, porque a nossa Vontade a unifica tanto, que o que é nosso é seu. Assim, para nós seria uma pena, e nos encontraríamos nas condições de um pai riquíssimo que possui muitas

propriedades, e os filhos não sabem que o pai possui tantos bens, pelo que, não conhecendo-os, habituem-se a viver como pobres, a ter modos rústicos, nem se preocupam de vestir nobremente; não seria uma dor para o pai que tem ocultas suas propriedades a estes filhos? Enquanto que ao fazê-las conhecer mudariam hábitos no viver, vestir-se, e usariam modos nobres segundo sua condição. Se dor seria para um pai terreno, muito mais para seu Jesus, que é Pai Celestial. Conforme te faço conhecer o que tenho feito e padecido, e os bens que possui meu Querer Divino, assim meu amor cresce para ti, e teu amor cresce sempre mais para Mim, e meu coração se alegra ao ver a pequena filha nossa rica de nossos mesmos bens. Por isso teu girar em meu Querer Divino é um desabafo de meu amor, e me dispõe a fazer-te conhecer coisas novas e a te dar uma lição a mais de tudo o que nos pertence, e te dispõe a ti a escutá-la e a receber nossos dons".

+ + + +

**28-5**

Março 12, 1930

**Deus não leva em conta o tempo, mas sim os atos que fazemos. Exemplo de Noé. O bem que possui um sacrifício prolixo e contínuo. Cada ato de criatura possui seu germe distinto.**

(1) Meu voo no Fiat Divino continua, minha pobre mente não sabe estar sem girar em seus atos inumeráveis, sinto que uma força suprema me tem como fixa nas obras de meu Criador, e ela gira e volta a girar sempre, sem cansar-se jamais, e oh! quantas belas surpresas encontra, hora na Criação, hora na Redenção, e nas quais me surpreendem o bendito Jesus faz-se narrador, e isto não é outra coisa que uma invenção maior do seu amor. Depois, enquanto girava no Éden e nos tempos antes de sua vinda à terra, pensava em mim: "E por que Jesus demorou tanto tempo para vir redimir o gênero humano?" E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, a nossa infinita sabedoria quando deve dar um bem à criatura, não conta o tempo, mas sim os atos das criaturas, porque ante a Divindade não existem dias e anos, e sim só um dia perene, e por isso não medimos o tempo, mas vêm contados por Nós os atos que têm feito. Assim, naquele tempo que a ti parece tão longo, não tinham sido feitos os atos queridos por Nós para vir redimir o homem, e só os atos determinam fazer vir o bem, e não o tempo. Muito mais que obrigavam a nossa Justiça a exterminá-los da face da terra, como aconteceu no dilúvio, que só Noé mereceu, ao obedecer à nossa Vontade e com a prolixidade do seu longo sacrifício de fabricar a arca, salvar-se com sua família e encontrar em seus atos a continuação da nova geração na qual

devia vir o prometido Messias. Um sacrifício prolixo e contínuo possui tal atrativo e força arrebatadora sobre o Ente Supremo, que o fazem decretar dar bens grandes e continuação de vida ao gênero humano. Se Noé não tivesse obedecido e não se tivesse sacrificado para cumprir um trabalho tão longo, teria sido ele também atropelado no dilúvio, e não se salvando a si mesmo, o mundo, a nova geração teria terminado. Olhe o que significa um sacrifício prolixo e contínuo, é tão grande que põe a salvo a si mesmo e faz surgir a vida nova nos demais, e o bem que estabelecemos dar. Eis por que, para o reino da minha Divina Vontade, quis o teu longo e contínuo sacrifício de tantos anos de cama. Teu longo sacrifício te punha a salvo, mais que arca no reino de minha Divina Vontade, e inclina a minha bondade a dar um bem tão grande, como é fazê-la reinar no meio das criaturas".

(3) Depois disto continuava meu giro no Fiat Divino para levar todos os atos das criaturas em homenagem ao meu Criador, e pensava em mim: "Se chego a recolher tudo o que elas fizeram e encerrar tudo no Querer Divino, não se transformarão em atos de Divina Vontade?" e o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, todos os atos das criaturas, cada um deles possui seu germe segundo como foi feito, se não foi feito em meu Fiat Divino não possui seu germe, portanto não poderá jamais ser ato de minha Vontade, porque no ato de fazê-lo faltava seu germe de luz, que tem a virtude de transformá-lo em sol, que põe seu germe de luz como ato primeiro no ato da criatura. Nos atos das criaturas acontece como se uma pessoa tem a semente de flores, semeando-a terá flores, e se semear a semente de frutos, terá frutos, e nem a semente de flores dará frutos, nem a dos frutos dará flores, mas cada uma dará segundo a natureza da sua semente. Assim os atos das criaturas, se no ato esteve um fim bom, uma finalidade santa, para me agradar, para me amar, em cada um dos atos se verá: em um o germe da bondade, em outro o germe da santidade, o germe de me agradar, o germe de me amar; estes germes não são luz, mas simbolizam: quem a flor, quem o fruto, quem uma planta e quem uma joia preciosa, e Eu sinto a homenagem da flor, do fruto, e assim por diante, mas não a homenagem que pode me dar um Sol; e recolhendo você todos estes atos para encerrá-los em meu Fiat, ficam tal como são, cada um a natureza que a semente lhe deu, e se veem que são atos que pode fazer a criatura, não atos que pode fazer minha Divina Vontade com seu germe de luz no ato delas. O germe de Vontade Divina não vem cedido por Ela, mas sim quando a criatura vive nela, e em seus atos lhe dá o primeiro posto de honra".

+ + + +

**A criatura não é outra coisa que efeito dos reflexos de Deus. Amor de Deus ao criá-la. A firmeza em repetir os mesmos atos, forma na alma a vida do bem que se quer.**

(1) Estava fazendo a volta no Fiat Divino para seguir todos seus atos, e tendo chegado ao Éden, compreendia e admirava o ato magnânimo de Deus, e seu amor exuberante e transbordante na criação do homem, e meu sempre amável Jesus, não podendo conter suas chamadas de amor me disse:

(2) "Minha filha, nosso amor se apaixonou tanto no ato em que criamos o homem, que não fizemos outra coisa que refletir sobre ele, a fim de que fosse obra digna de nossas mãos criadoras, e conforme nossos reflexos choviam sobre ele, assim no homem lhe vinha infundida inteligência, a visão, o ouvido, a palavra, o batimento do coração, o movimento às mãos, o passo aos pés. Nosso Ser Divino é puríssimo espírito, e por isso não tínhamos sentidos, no conjunto de todo o nosso Ser Divino somos luz puríssima e inacessível, esta luz é olho, é ouvido, é palavra, é obra, é passo. Esta luz faz tudo, olha tudo, sente tudo, escuta tudo, encontra-se por todas as partes, ninguém pode fugir do império da nossa luz. Por isso, enquanto criávamos o homem foi tanto o nosso amor, que a nossa luz, levando os nossos reflexos sobre ele, o formava, e formando-o, levava-lhe os efeitos dos reflexos de Deus. Vê então minha filha com quanto amor foi criado o homem, até chegar a desfazer-se de nosso Ser Divino em reflexos sobre ele, para comunicar-lhe nossa imagem e semelhança; podia-se dar amor maior? Não obstante se serve de nossos reflexos para nos ofender, enquanto se devia servir destes nossos reflexos para vir a nós, e com estes reflexos dados por nós dizer-nos: Quão belo me criou o teu amor, e eu por correspondência te amo, amar-te-ei sempre, e quero viver na luz da tua Divina Vontade".

(3) Depois continuava a seguir os atos no Fiat Divino, e pensava em mim: "Estou sempre aqui, repetir, repetir sempre a longa história de meus atos no Querer Divino, a longa história do meu 'te amo', mas quais são os efeitos? Oh! se pudesse obter que a Divina Vontade fosse conhecida e reinasse sobre a terra, ao menos me seria de ganho". Mas enquanto pensava assim, o meu amado Jesus aproximou-me do seu coração divino e disse-me:

(4) "Minha filha, a firmeza no pedir forma a vida do bem que se pede, dispõe a alma a receber o bem que quer, e move Deus a dar o dom que se pede. Muito mais do que com os tantos atos repetidos e orações que fez, formou em si a vida, o exercício, o costume do bem que pede. Deus,

vencido pela firmeza do pedir Ihe fará o dom, e encontrando na criatura, em virtude de seus atos repetidos, como uma vida do dom que Ihe faz, converterá em natureza o bem pedido, de modo que a criatura se sentirá possuidora e vitoriosa, se sentirá transformada no dom que recebeu. Por isso teu pedir incessantemente o reino de minha Divina Vontade formará em ti sua Vida, e teu contínuo 'amo-te' forma em ti a Vida de meu amor; e havendo-te Eu feito o dom do um e do outro, sentes em ti como se a tua própria natureza não sentisse outra coisa senão a virtude vivificadora do meu Querer e do meu amor. A firmeza no pedir é certeza de que o dom é seu; e ao pedir para todos o reino da minha Divina Vontade, é prelúdio de que os outros possam receber o grande dom do meu Fiat Supremo. Por isso continue repetindo e não se canse".

+ + + +

**28-7**

Abril 1, 1930

**O que significa entrar no ato primeiro do Querer Divino; as gotinhas que a criatura forma em seu mar de luz. Como Deus em todas as coisas criadas põe tantos atos de amor por quantas vezes se devia servir delas a criatura. Como a vida precisa de alimento.**

(1) Minha pobre inteligência sente-se atraída a navegar o imenso mar do Fiat Divino, e em seu mar vai em busca de seus atos para amá-los, adorá-los e fazer-lhes companhia, assim que minha pobre mente está sob o influxo de uma força irresistível, que a faz ir sempre vagando em busca dos atos do Supremo Querer. Mas enquanto fazia isto pensava: "Que bem faço em girar e voltar a girar no mar do Fiat Divino?" E o meu doce Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, por quantas vezes você gira no mar do meu Querer Divino, tantos lugares toma n'Ele, e forma suas gotinhas em nosso mar, as quais se perdem nele e ficam inseparáveis, e Nós sentimos suas gotinhas que nos amam e fazem uma só vida conosco e dizemos: 'A recém-nascida do nosso Querer nos ama em nosso mar, não fora dele, é justo que Ihe cedamos os direitos de fazê-la vir quantas vezes quiser a nosso mar, muito mais que ela não quer outra coisa que o que queremos Nós, e esta é a maior alegria que nos traz, como se nos trouxesse em seu pequeno colo toda nossa Divina Vontade, que transborda por todas as partes fica ofuscada em sua luz, e Nós gozamos ao ver sua pequenez encerrada em nossa luz.' E se você sente a força irresistível de vir fazer seus giros no mar de nosso Fiat, é a força imperante d'Ele, que ama tanto ver sua pequenez formar as gotículas de luz em seu mar. Eis o que significa entrar no ato primeiro de nosso querer, A

criatura que toma seu lugar n'Ele e aí forma suas gotinhas. Por isso, tenha como grande sorte sua girar sempre em nosso Fiat".

(3) Depois seguia os atos do Fiat Divino na Criação, e parecia-me que todos palpitavam de amor do seu Criador para com as criaturas. O céu, as estrelas, o sol, o ar, o vento, o mar, e todas as coisas criadas estão em perfeito acordo entre elas, tanto que se bem são distintas entre elas, mas vivem como fundidas juntas, tão é verdade, que onde está a luz do sol, no mesmo espaço está o ar, o vento, o mar, a terra, mas cada uma tem o seu ritmo de amor diferente para a criatura. Mas enquanto isso e outras coisas pensava, meu sempre amável Jesus me apertando entre seus braços me disse:

(4) "Minha filha, nosso amor na Criação foi exuberante, mas sempre para com o homem, em cada coisa criada colocávamos tantos atos de amor por quantas vezes se devia servir delas a criatura. Nosso Fiat Divino que mantém o equilíbrio em toda a Criação e é vida perene dela, assim que vê que a criatura está por servir-se da luz do sol, põe em exercício o nosso amor para fazê-lo encontrar na luz que a criatura recebe; se beber água, nosso amor se faz encontrar para dizer-lhe enquanto bebe: 'Te amo'; se respira o ar, nosso amor lhe diz repetidamente: 'Te amo'; se caminha, a terra lhe diz debaixo de seus passos: 'Te amo.' Não há nada que a criatura tome, toque ou veja, em que nosso amor não faça seu feliz encontro com a criatura ao dizer: 'Te amo', para lhe dar amor. Mas sabes tu qual é a causa de tanta insistência do nosso amor? Para receber em cada coisa que a criatura tome, o encontro do seu amor. Por isso o amor infinito queria encontrar-se com o amor finito e formar um só para pôr na criatura o equilíbrio de seu amor. E como a criatura se serve das coisas criadas sem sequer pensar que nosso amor vai ao encontro nas coisas que toma, para ouvir nosso repetido refrão: 'Te amo, te amo', e se serve delas sem ter um olhar para Aquele que as manda, o amor da criatura fica desequilibrado, porque não encontrando-se com nosso amor, perde o equilíbrio e fica desordenado em todos seus atos, porque perdeu o equilíbrio divino e a força do amor de seu Criador. Por isso seja atenta com sua correspondência de amor para me reparar por tanta frieza das criaturas".

(5) Depois seguia meu giro nos atos da Divina Vontade, e pensava em mim: "Mas para que servem as tantas vezes que giro e volto a girar no Fiat Supremo para seguir seus atos? E o meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, todas as vidas têm necessidade de alimento, sem alimento nem forma nem cresce a pessoa, e se este falta, há perigo que lhe seja tirada a vida. Agora, seguir a minha Vontade, unir-se a seus atos, girar e voltar a girar nela, serve para formar o alimento para alimentar, formar e fazer crescer sua Vida em sua alma. Ela não sabe alimentar-se de outros atos senão daqueles que se fazem em seu Querer, nem se pode formar na criatura, nem crescer, se não entra nela, e com a

união de seus atos forma seu parto de luz, para formar sua Vida de Divina Vontade na criatura. E por quantos mais atos de Divina Vontade forma, tanto mais se une com seus atos e vive n'Ela, tanto mais alimento abundante forma para alimentá-la e fazê-la crescer sempre mais rápido em sua alma. Por isso teu girar nela é Vida que forma, é alimento que serve ao desenvolvimento da Vida a minha Divina Vontade em tua alma, e serve para preparar o alimento para alimentar minha Vontade nas outras criaturas. Por isso seja atenta e não queira parar".

+ + + +

**28-8**

Abril 12, 1930

**Os atos feitos no Querer Divino são muros de luz em torno de Jesus.  
O sol, semeador de amor de seu Criador. O Sol da Divina Vontade forma seu  
Sol na criatura, e faz de semeador divino.**

(1) Meu abandono no Fiat continua, e seguindo seus atos estava pensando e acompanhando as penas amarguíssimas de meu doce Jesus, e dizia em mim: "Oh, como gostaria de defender e impedir que Jesus recebesse novas ofensas!" E Ele, movendo-se dentro de mim e apertando-me nos seus braços, disse-me:

(2) "Minha filha, se me queres defender de modo que as ofensas não cheguem a Mim, repara-me em minha Divina Vontade, porque conforme tu reparas n'Ela formarás um muro de luz em torno de Mim, e se me ofendem, as ofensas ficarão por fora deste muro de luz, não entrarão, e Eu me sentirei defendido por este muro de luz, ou seja, por minha própria Vontade e estarei seguro. Então o teu amor no meu Querer Divino me formará muro de amor, de luz; a tua adoração, as tuas reparações me formarão muro de luz, de adorações e de reparações, de modo que o desamor, os desprezos das criaturas não chegarão a Mim, mas sim ficarão fora destes muros, e se os sentirei, os sentirei como de longe, porque a minha filha me circundou pelo muro impenetrável da minha Divina Vontade. Minha filha, o amor, as reparações, as orações fora de meu Fiat são apenas gotinhas, em troca em minha Divina Vontade, as mesmas coisas, os mesmos atos, são mares, muros altíssimos, rios intermináveis; tal qual é minha Vontade imensa, assim se torna os atos da criatura".

(3) Depois seguia o Fiat Supremo na Criação, e minha mente perdia-se em compreender o ato contínuo dele para com as criaturas, que por meio das coisas criadas, ou diretamente nos leva

como em braços para ser nosso movimento, o respiro, o batimento, nossa vida. Oh, se as criaturas pudessem ver o que faz esta Divina Vontade por nós, como a amariam e se deixariam dominar por Ela. Mas, ai de mim! Enquanto somos inseparáveis da Divina Vontade, tudo nos vem por seu meio, é mais que nossa própria vida, não se reconhece, não se olha e se vive como se estivéssemos distantes dela. Depois, enquanto girava na Criação, o meu amado Jesus, saindo de dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, todas as coisas criadas dizem amor, mas o sol, que com a sua luz e calor tem a supremacia sobre tudo, é o semeador do meu amor. Assim que a manhã começa a semear o amor; sua luz e seu calor investem a terra, e conforme passa de flor em flor, com seu puro toque de luz semeia a diversidade das cores e dos perfumes, e derrama a semente do amor, das diversas qualidades divinas e de seus perfumes amorosos; conforme passa de planta em planta, de árvore em árvore, assim com seu beijo de luz verde, onde a semente da doçura do amor divino, onde a diversidade de nossos gostos amorosos, onde a substância do amor divino, em suma, não há planta, flor, grama, que não receba a semente de nosso amor que lhe leva o sol, pode-se dizer que passa seu dia semeando amor e irradiando toda a terra, montes e mares com sua luz, semeia onde quer o amor da luz eterna de seu Criador. Mas você sabe o porquê esta semeadura contínua, jamais interrompida que faz o sol de nosso amor sobre a face da terra, e em tantos modos? Talvez pela terra? Pelas plantas? Ah, não, não, tudo pelas criaturas! Oh sim, por amor delas e para ter a correspondência do amor delas! E oh! como ficamos feridos e amargurados quando vemos que as criaturas se servem das flores, frutos e todas as coisas sem reconhecer que em tudo o que toma está a semente do nosso amor, que por meio do sol derramamos sobre cada coisa criada. E a tanto amor nos nega um te amo".

(5) Disse isto fez silêncio. Eu fiquei aflita diante de tanta dor de Jesus e continuava meus atos no Fiat Divino, e Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, o sol, embora incansável em fazer de semeador de nosso amor sobre a terra, no pôr do sol, ao retirar-se para formar o dia a outras regiões, parece que dá a paz à terra, dando-lhe a liberdade de produzir ou não produzir a semente que semeou, reservando-se o novo assalto da semeadura de amor. Em troca o Sol de minha Divina Vontade não deixa jamais a alma, nela põe seus reflexos, e com sua luz, mais que sol faz de semeador divino, com seus reflexos forma seu Sol na criatura. Por isso, para quem vive em meu Querer Divino não há noites, nem pores do sol, nem alvorada, nem aurora, mas sim sempre pleno dia, porque sua luz se dá em natureza à criatura, e o que é natureza fica como propriedade. Muito mais que o Sol da minha Divina Vontade possui a fonte da luz, e quantos Sóis quer formar, tantos forma. Mas com tudo isto, apesar de que para quem vive em meu Querer possui seu Sol sem jamais retirar-se, o Sol de meu Fiat tem



sempre para dar nova luz e calor, nova doçura, novos gostos, nova beleza, e a alma tem sempre que tomar, não há pausas como com o sol que está sob a abóbada do céu, porque não possuindo a fonte da luz não pode formar tantos sóis quanto a terra gira em torno dele. Mas para o Sol de meu Querer Divino que possui a fonte, sua luz bate sempre, e chamando a criatura a contínuo trabalho com Ele, dá-lhe sempre seu ato novo, jamais interrompido".

+ + + +

**28-9**

Abril 18, 1930

**Como todos os primeiros atos foram feitos por Deus em Adão. Zelo do amor Divino. Garantia e segurança do Fiat Divino para a criatura. Como na Criação do homem todos estávamos presentes e em ato. Virtude vivificadora e alimentadora do Querer Divino.**

(1) A minha pobre alma sente a irresistível necessidade de navegar o mar interminável do Fiat Supremo. Mais do que por um ímã poderoso sinto-me atraída a fazer a minha doce morada na minha amada herança que o meu amado Jesus me deu, que é a sua adorável Vontade; parece-me que Jesus me espera hora num ato feito pelo seu Fiat Divino, hora noutro, para me dar as suas admiráveis lições. Então minha mente se perdia no girar em seus atos inumeráveis, e tendo chegado ao amado Éden, onde tudo foi festa, meu amado Jesus detendo-me me disse:

(2) "Minha filha, se tu soubesses com quanto amor foi formada a criação do homem. Ao recordá-lo nosso amor se inflama e forma novas inundações, e enquanto se põe em atitude de festa ao recordar nossa obra, bela, perfeita, e onde se pôs tal maestria de arte que nenhum outro pode formar uma semelhante, era tão bela que chegou a suscitar em nosso amor o zelo de que tudo fosse para Nós. Ademais, o homem tinha sido feito por Nós, era nosso, então o ser zeloso era um direito de nosso amor; assim é verdade que nosso amor chegou a tanto, que todos os primeiros atos feitos em Adão foram feitos por seu Criador; Assim, o primeiro ato de amor foi criado e feito por Nós em Adão, o primeiro batimento cardíaco, o primeiro pensamento, a primeira palavra, em suma, em tudo o que ele pôde fazer depois, estavam nossos atos primeiros feitos nele, e sobre nossos primeiros atos seguiam os atos de Adão. Por isso, se amava, surgia seu amor de dentro de nosso primeiro ato de amor; se pensava, o seu pensamento vinha de dentro do nosso pensamento, e assim por diante. Se nós não tivéssemos feito os primeiros atos nele, ele não poderia fazer nada, nem saber fazer nada; em vez disso, ao fazer o Ente Supremo os primeiros atos, colocávamos em

Adão tanta força por quantos atos primeiros fizemos nele, de modo que cada vez que quisesse repetir nossos primeiros atos, tivesse à sua disposição estas forças, como tantas fontes de amor, de pensamentos, de palavras, de obras e de passos. Então tudo era nosso, dentro e fora do homem, por isso nosso zelo não era apenas um direito, mas também justiça que tudo devia ser para Nós e todo nosso. Muito mais que lhe dávamos nosso Querer Divino a fim de que o conservasse belo, fresco e o fizesse crescer com uma beleza divina. Nosso amor não estava contente nem satisfeito com tanto que lhe havia dado, queria continuar dando sempre, não queria dizer basta, queria continuar sua obra de amor, e para tê-lo Consigo, para ter o que fazer com o homem, dava-lhe nosso mesmo Querer, a fim de que o tornasse capaz de poder receber sempre e de tê-lo sempre conosco com uma só Vontade, com Ela tudo estava garantido e ao seguro para ele e para Nós. Portanto, devia ser o nosso entretenimento, a nossa alegria e felicidade, o objeto da nossa conversa. Por isso à lembrança da criação do homem, nosso amor se põe em atitude de festa, mas ao vê-lo sem o depósito de garantia de nosso Fiat, sem segurança e portanto vacilante, desfigurado e como distante de nós, põe-se em atitude de tristeza e sente todo o peso de nosso amor infinito como encerrado em Si mesmo, porque não pode dar-se a ele, pois não o encontra em nossa Divina Vontade. Mas isto não é tudo, não foi só em Adão que tanto se derramou nosso amor, mas chegou a fazer todos os primeiros atos dos quais deviam ter vida todos os atos humanos, cada criatura que devia vir à luz do dia esteve presente naquele ato da criação do homem, e nosso Fiat unido a nosso amor corria, corria, e abraçando a todos e amando com um só amor a todos, colocava a primazia de nossos atos em cada uma das criaturas que deveriam vir à existência, porque para Nós não há passado nem futuro, mas sim tudo é presente e em ato, se isto não fosse, nosso Fiat estaria restringido e impedido, não poderia engrandecer tanto suas chamadas para encerrar a todos em sua luz, de modo a fazer em todos o que faz em uma só criatura. Por isso não foi só Adão o afortunado da Criação, mas sim todas as outras criaturas vinham enriquecidas de todos os bens, e nele, possuidoras de seus mesmos bens. Muito mais do que tudo o que Deus faz numa só criatura, todas as outras criaturas adquirem o direito de nossos atos, a menos quem não queira servir-se deles. Isto não aconteceu na mesma Redenção? Como a Soberana do céu teve o bem de me conceber e de me dar à luz, todas as outras criaturas adquiriram o direito dos bens da Redenção, e não só isto, mas de poder receber-me cada uma em seus corações, e só quem ingrata não me quer, permanece privada de Mim. Agora minha filha, Adão desobedecendo a nossos quereres perdeu nosso reino, e todos os bens de nosso Fiat permaneceram para ele sem a Vida alimentadora e vivificadora de nossa Divina Vontade. Pode-se dizer que foi como o destruidor dos bens do reino de minha Divina Vontade em sua alma, porque a todos os bens, se lhes falta a virtude vivificadora e o alimento contínuo, pouco a pouco perdem a vida.

(3) Agora, você deve saber que para chamar de volta à vida estes bens na criatura, necessitava-se quem chamasse de novo a meu Fiat em sua alma e que nada lhe negasse, fazendo-o dominar livremente, e assim poder lhe fornecer de novo sua virtude vivificadora e alimentadora, para ressuscitar os bens destruídos. Eis por isso que a minha Divina Vontade, que te domina, e tu, que te faz dominar, pôs de novo a sua virtude vivificante na tua alma, chamando-te para a sua morada, te alimenta, para voltar a chamar em ti todos os seus bens; e todos os teus atos que fazes nela, as teus giros em seus atos, teu pedir continuamente o seu reino sobre a terra, não são outra coisa que alimento que te dá, e constitui o direito às outras criaturas de poder receber de novo o reino da minha Divina Vontade com a vida de todos os seus bens. Quando eu quero fazer um bem a todas as criaturas, coloco a fonte surgidora numa criatura, desta fonte abro tantos canais e dou o direito a todos de tomar os bens que a fonte possui. Por isso seja atenta e seu voo em minha Divina Vontade seja contínuo".

+ + + +

**28-10**

Abril 23, 1930

**Deus ao criar o homem não o separou de Si. Condição de necessidade de amá-lo. O grande dom da Vontade Divina. Ordem que Deus teve ao criar o homem.**

(1) Parece-me que meu doce Jesus deseja falar do amor transbordante com o qual foi criado o homem, quer dizer sua história como desabafo de seu intenso amor para ser compadecido por sua pequena filha, e dizer-lhe a causa pela qual nos ama tanto, e o direito que tem de ser amado.

(2) Depois, girando nos atos de seu Querer Divino, e tendo chegado ao Éden disse:

(3) "Filha de meu Querer Divino, quero te fazer conhecer todas as particularidades com as quais foi criado o homem, para te fazer compreender o excesso de nosso amor e o direito de nosso Fiat de reinar nele. Tu debes saber que a condição do amor de nosso Ser Divino na criação do homem, era a necessidade de amá-lo, porque tudo o que lhe demos não ficou separado de Nós, mas fundido em Nós. Tanto é verdade, que com o alento lhe infundimos a vida, mas não retiramos nosso alento daquele criado nele, e sim o deixamos fundido com o nosso, de modo que conforme o homem respirava sentíamos e sentimos seu alento no nosso. Se com nosso Fiat criamos a palavra ao se pronunciar sobre seus lábios, grande dom dado a ele desde dentro de nosso Querer Divino, esta não ficou separada de nosso Fiat. Se criamos nele o amor, o movimento, o passo, este amor

ficou vinculado com o nosso amor, com o nosso movimento e a virtude comunicativa dos nossos passos nos seus pés. Assim, sentíamos o homem dentro de Nós, não fora de Nós; não o filho distante, mas próximo, mais bem fundido conosco. Como não amá-lo se era nosso, e sua vida estava na continuação de nossos atos? Não amá-lo seria ir contra a natureza do nosso amor. E além disso, quem é aquele que não ama o que é seu e o que foi formado por ele? Por isso nosso Ser Supremo se encontrava e se encontra ainda agora na condição de necessidade de amá-lo, porque o homem é ainda hoje aquele criado por nós, seu alento o sentimos no nosso, sua palavra é o eco de nosso Fiat, não retiramos todos nossos dons, somos o Ser imutável e não estamos sujeitos a mudar, o amamos e continuamos a amá-lo, e é tanto este nosso amor, que nós mesmos nos colocamos na condição de amá-lo. Eis por que nossas tantas artimanhas de amor, e o último assalto que queremos lhe dar é o grande dom de nosso Fiat, a fim de que o faça reinar em sua alma, porque sem nosso Querer o homem sente os efeitos de sua Vida, mas não descobre a causa, e por isso não põe atenção em nos amar, em troca nossa Divina Vontade fará sentir quem é Aquele que lhe dá a vida, e então também ele sentirá a necessidade de amar Aquele que é causa primária de todos os seus atos e que tanto a ama".

(4) Depois seguia o meu giro na Criação, e o meu sempre amável Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, olha que ordem há na criação de todo o universo, há céu, estrelas, sóis, todos ordenados. Muito mais ao criar o homem, nosso Ser Divino estendia no fundo de sua alma a ordem de nossas qualidades divinas como tantos céus, assim que estendíamos nele o céu do amor, o céu da nossa bondade, o céu da nossa santidade, da nossa beleza, e assim por diante. E depois de ter estendido a ordem dos céus de nossas qualidades divinas, nosso Fiat na extensão destes céus se constituiu Sol da alma, que com sua luz e calor refletindo nele, devia fazer crescer e conservar nossa Vida Divina na criatura. E assim como nossas qualidades divinas tornam conhecido o Ser Supremo, assim estes céus estendidos no homem fazem saber que Ele é nossa habitação. Quem pode lhe dizer o modo, o amor com o qual nos deleitamos ao criar o homem? Oh, se ele soubesse quem é, o que possui, como se estimaria mais e estaria atento a não manchar sua alma, e amaria Aquele que com tanto amor e graça o criou!"

+ + + +

**28-11**

Maio 2, 1930

**A Divina Vontade corre sempre para a criatura para abraçá-la e torná-la feliz, e tem virtude de**

**esvaziá-la de todos os males. A carreira do "amo-te" no Querer Divino.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, sua luz me eclipsa, sua força potente me acorrenta, sua beleza me arrebatava, tanto, de me sentir cravada sem poder me afastar de pensar e olhar a um Querer tão Santo. Sua Vida abate a minha e me perco em sua imensidão, mas enquanto minha mente se perdia no Fiat onipotente, meu doce Jesus se moveu em meu interior, e me apertando entre seus braços me disse:

(2) "Minha filha, minha Divina Vontade corre sempre como ato primeiro de vida para a criatura, e corre para felicitá-la, para abraçá-la, para esvaziá-la do peso de todos os atos humanos, porque tudo o que não é Minha Vontade na criatura, é duro, pesado e oprime, e Ela esvazia tudo o que é humano e com o seu sopro torna qualquer coisa leve. Por isso o sinal se a alma vive em minha Divina Vontade, é se sente em si a felicidade, porque Ela é por natureza feliz, e não pode dar a quem vive nela a infelicidade, porque não a possui, e não pode nem quer mudar natureza. Por isso quem vive em meu Fiat sente em si a virtude felicitante, e em tudo o que faz sente correr uma veia de felicidade, a qual torna ligeiro qualquer ato, qualquer pena e sacrifício; esta felicidade leva consigo o esvaziamento de todos os males e enche a criatura de força invencível, de modo que com toda a verdade pode dizer: 'Tudo posso, a tudo posso chegar, porque me sinto transmutada na Divina Vontade que desterrado de mim as debilidades, as misérias, as paixões; minha mesma vontade felicitada pela sua quer beber a grandes goles sua felicidade divina, e não quer saber nada mais que de viver de Vontade Divina.' A infelicidade, as amarguras, as fraquezas, as paixões, não entram em minha Vontade, estão fora dela; seu ar balsâmico adoça e fortifica tudo, e quanto mais a alma vive nela e repete seus atos em meu Querer Divino, tantos mais graus de felicidade, de santidade, de força e beleza divina adquire, e também nas mesmas coisas criadas sente a felicidade que lhe levam do seu Criador. Minha Divina Vontade quer fazer sentir a natureza de sua felicidade à criatura que vive nela, e por isso lhe dá a felicidade na luz do sol, no ar que respira, na água que bebe, no alimento que come, na flor que a recria, em suma, em tudo faz sentir que não sabe dar mais que felicidade à criatura, por isso o céu não está distante dela, mas sim dentro dela, porque em qualquer coisa a quer tornar feliz".

(3) Por isso continuava meu giro na Criação para seguir o Fiat Divino em todas as coisas criadas, e onde quer que buscasse colocar o meu acostumado 'te amo' para retribuí-lo por todo o seu amor espalhado em todo o universo. Mas a minha mente queria interromper a minha carreira de meu 'te amo' contínuo a dizer-me: Mas existe em mim a vida deste 'amo-te' que vou sempre repetindo? Enquanto isso eu pensava, meu doce Jesus me apertando a Si me disse:

(4) "Minha filha, você se esqueceu que um 'te amo' em minha Divina Vontade tem a virtude de que disse uma vez não termina jamais de dizer 'te amo'; o 'te amo' em minha Divina Vontade é vida, e

como a vida não pode parar de viver, deve ter seu ato contínuo. Meu Fiat não sabe fazer atos finitos, e tudo o que a criatura faz n'Ele adquire vida contínua, e assim como à vida é necessário o respiro, o batimento, o movimento contínuo para viver, assim os atos feitos em minha Vontade Divina, tendo seu princípio nela, mudam-se na vida, e como a vida adquirem a continuação do mesmo ato, sem cessar nunca. Portanto, o teu amor não é nada mais do que a continuação do teu primeiro 'amo-te'; ele, como vida quer o alimento para crescer, o respirar, o bater do coração, o movimento para viver, e com a repetição do teu 'amo-te' sente o bater, o respirar, o movimento, e cresce na plenitude do amor, e serve para multiplicar tantas vidas de amor por quantos 'te amo' você diz. Se tu soubesses como é bonito ver tantas vidas de amor espalhadas em toda a Criação por quantos 'te amo' dizes! É por isso que um 'amo-te' chama e clama com insistência a outro 'amo-te'. Eis por que você sente uma necessidade de amor de seguir a carreira do seu 'te amo'; o verdadeiro bem jamais fica isolado, muito mais em minha Divina Vontade que sendo Vida que não tem princípio nem fim, tudo o que Ela faz não está sujeito nem a terminar nem a ser interrompido. Então, um 'te amo' serve para manter e chamar a vida de outro 'te amo', são passos de vida de amor que a criatura faz em meu próprio Querer. Por isso não te detenhas e segue a carreira do teu 'te amo' para Quem tanto te amou".

+ + + +

**28-12**

Maio 10, 1930

**Todas as coisas criadas são felizes porque foram criadas por uma Vontade Divina. Deus amou ao homem com amor perfeito e lhe doou amor, santidade, e beleza completas.**

(1) Minha pequena alma continua seu curso nas obras que criou a Divina Vontade, e enquanto olhava a Criação para unir-me às homenagens que dão a meu Criador, via que tudo era felicidade nelas: O céu, feliz em sua extensão que se estendia a todos os pontos, parece que sua extensão diz plenitude de felicidade, e todas as suas estrelas são graus de felicidade que o céu possui, que elevando-se a seu Criador o glorifica com a felicidade de sua extensão e com tantas categorias de estrelas que possui; o sol é feliz em sua luz, na fecundidade do seu calor, na beleza das suas variadas cores, na doçura e diferentes gostos que possui, oh! como é feliz, como se eleva Aquele que o criou para levar-lhe a glória, as homenagens de tanta felicidade que possui. Mas enquanto minha mente se perdia nas tantas felicidades que possui a Criação, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, todas as coisas criadas são felizes, felizes porque foram criadas por uma Vontade Divina que por Si mesma é eternamente feliz, felizes pelo ofício que ocupam, felizes no espaço no qual se encontram, felizes porque glorificam a seu Criador. Nenhuma coisa criada por Nós foi criada infeliz, por isso todas possuem a plenitude da felicidade.

(3) Agora, se pusemos tanta felicidade em toda a Criação, ao criar o homem não só o criamos duplamente feliz, dando-lhe a veia da felicidade na mente, no olhar, na palavra, no bater do coração, no movimento, no passo, mas também lhe demos em seu poder a mesma felicidade, para que a multiplicasse em cada ato bom, palavra, passo, e o resto que tivesse feito, não houve limites de felicidade para ele como nas coisas criadas, ao homem foi dada a virtude de crescer sempre mais na felicidade, mas isto sempre e quando se fizesse dominar por minha Divina Vontade; sem Ela não pode reinar a felicidade. Oh, se as coisas criadas pudessem sair de nosso Fiat, perderiam instantaneamente a felicidade e se trocariam em obras, as mais infelizes! Por isso se queres ser feliz deixa-te dominar por meu Querer Divino, porque só Ele tem a virtude de dar a felicidade à criatura, e de transformar no néctar mais doce as coisas mais amargas. Minha filha, você deve saber que Nós amamos com amor perfeito a criatura, e por isso ao criá-la colocamos nela felicidade completa, amor, santidade e beleza completa, a fim de que a criatura pudesse colocar-se em concorrência conosco e corresponder-nos com felicidade, amor e santidade completos, de modo de poder-nos deleitar tanto nela, de poder dizer: 'Como é bela a obra criada por Nós.' E para estar seguros de que nossos dons não sofressem detrimento na criatura, a confiamos a nossa Divina Vontade, a fim de que lhe servisse de vida para guardar nela nossa felicidade, nosso amor, nossa santidade e beleza, fazendo-os crescer sempre. Por isso todo o bem do homem estava ligado a nossa Divina Vontade; rejeitada Esta todos os bens terminam, não há desventura maior que a de não se fazer dominar por minha Divina Vontade, porque só Ela é a conservadora e o chamado de nossos bens na criatura".

+ + + +

**28-13**

Maio 20, 1930

**Toda a Criação é membro de Deus, e como participa de todas as qualidades divinas. A Divina Vontade, coletora de todos os atos que lhe pertencem.**

(1) Estava segundo o meu costume seguindo os atos da Divina Vontade na Criação. Compreendia

que está totalmente unida com seu Criador, e parece que como membro goza a união com seu corpo, e em virtude desta união o membro sente o calor, o movimento, a vida. Mas enquanto pensava assim, meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, cada coisa criada é um membro distinto meu, e tal me serve para manter a ordem, a vida da Criação, e por meio dela me sirvo, hora para fazer uso da misericórdia, hora de minha potência e hora de minha justiça; muito mais que estando a Criação imersa em minha Divina Vontade, não se pode mover nem agir se meu Fiat Divino não lhe dá o movimento, nem a atitude de agir. Agora, como a Criação, a criatura é membro de Deus, e até mesmo enquanto estiver unida com Deus participa de todas as qualidades de Deus, do mesmo modo que um membro unido ao corpo participa da circulação do sangue, do calor, do movimento do mesmo corpo. Mas quem mantém firme esta união, permanente e em pleno vigor este membro da criatura unido ao seu Criador? Minha Divina Vontade. Ela é vínculo de união e comunicação de calor e movimento, em modo de fazer sentir a cada movimento a Vida de seu Criador, e põe, mais que sangue, em circulação com este membro a santidade Divina, a força, a bondade, em suma, todas as qualidades de seu Criador; mas se a minha Vontade não estiver presente, será um membro separado que não pode fluir para a comunicação do corpo, e se aparentemente parece unido, será como um membro paralisado que viverá com dificuldade, sem movimento, e será de aborrecimento e de dor à cabeça divina, ter um membro e não poder comunicar o bem de sua Vida".

(3) Depois disto acrescentou: "Minha filha, minha Divina Vontade é a coletora de tudo o que lhe pertence. Ela, ciumenta de seus atos não perde um só, porque cada um de seus atos contém um ato infinito, uma eternidade inteira, uma interminabilidade que não termina jamais, assim que são atos não sujeitos a perder-se, e meu Fiat quando forma seus atos é tanto o amor, o zelo de seu ato, que o tem em seu colo de luz como glória e triunfo do poder de seu agir. Agora, quando a alma vive em minha Divina Vontade e encerra n'Ela seus atos, torna-se um ato de Vontade Divina, e então repete por si todos os atos que faz a Divina Vontade, e lhe dá a glória, a correspondência de seus atos divinos, e oh! como meu Fiat Divino se sente triunfante desta criatura, porque encontra nela um ato puro de sua Vontade, e se faz coletora de tudo o que pode fazer esta criatura, não perde nem sequer um respiro, porque em tudo encontra sua Vontade trabalhadora, e isto lhe basta para ter atos dignos dela, e a ama tanto que a tem estreitada em seu colo de luz para dar-lhe a Vida contínua de seu Querer, e para receber dela a correspondência. Por isso minha filha, sê atenta a receber esta Vida de Vontade Divina, para poder dizer: Vida de Vontade Divina me dás, e Vida de Vontade Divina te dou".



**A Divina Vontade é paz e segurança. Dúvidas e temores. Só Jesus é autor das leis.  
Necessidade das vindas de Jesus. A desconfiança, o ato débil de nossos séculos.**

(1) Sentia-me oprimida pelas privações do meu doce Jesus. Oh Deus, que pena! É pena sem misericórdia, sem alívio, sem apoio, faltando Jesus falta tudo, por isso sente-se que falta a Vida de quem pode dar vida; é pena que converte a todo o pobre ser humano em vozes que chamam Aquele que pode dar-lhe a vida; é pena de luz que revela com mais clareza quem é Jesus. Mas, enquanto nadava na dura dor de sua privação, outra dor se acrescenta, que me martelava minha pobre inteligência, tinham-me dito que se duvidava de meus escritos porque se encontrava neles que Jesus me havia beijado, abraçado, e quase diariamente tinha vindo a mim. Minha pobre mente não suportava e enlouquecendo dizia: "Olha meu amor o que significa não te fazer ver e não te dar a conhecer a todos, se o fizesse, eles cairiam na rede se não pudessem estar sem Ti e te fariam cair em Ti para não poder estar sem eles". Eu me sentia torturada pelas dúvidas, por temores que não é necessário colocar no papel. E meu doce Jesus tendo compaixão de mim, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, acalma-te, acalma-te, tu sabes que jamais tolerei em ti dúvidas e temores, porque são trapos velhos da vontade humana; meu Fiat Divino, onde Ele reina não admite estas misérias, porque por sua natureza é paz e segurança, e assim torna a alma que se faz dominar por sua luz. Por isso não quero nada mais de ti, senão que teu respiro, teu batimento cardíaco, todo teu ser, não seja outra coisa que Vontade minha e amor. O amor e a Divina Vontade unidos juntos formam o maior oferecimento, a mais bela homenagem que a criatura pode fazer ao seu Criador, o ato que mais se assemelha ao nosso ato. É por isso que nos devemos amar sempre e nunca interromper o nosso amor. Uma Vontade Divina sempre cumprida e um amor nunca interrompido, é a coisa maior que se pode encontrar no céu e na terra, e isto é só de nosso Ser Divino e de quem se dá em poder de nosso Querer. Além disso minha filha, por que te aflige tanto pelo que disseram? Eu sou o autor das leis e ninguém pode me submeter a nenhuma lei, e por isso faço o que quero e o que mais me agrada. O dispor das almas, o cumprir em quem um desígnio meu, em quem algum outro, é direito que reservei para Mim só, e além disso, o que é mais, o receber-me Sacramentado cada dia, entrar em sua boca, descer no estômago e ainda em pessoas cheias de paixões para comunicar minha Vida, meu sangue para misturá-la com o sangue deles, ou dar um beijo, um

abraço a quem me ama e vive só para Mim? Oh! como é verdade que a vista humana é curta, e fazem grandes as coisas pequenas, e as coisas grandes as fazem pequenas pela simples razão de que não são comuns a todos. Além disso, tudo o que aconteceu entre Eu e você, tantas intimidades, tantos excessos de meu amor, minhas repetidas vindas, requeria-o o decoro de minha Divina Vontade que devia fazer conhecer por meio de você. Se Eu não tivesse vindo frequentemente, como poderia dizer-te tantas coisas sobre minha Divina Vontade? Se não tivesse feito em teu coração minha sede, como meu templo vivo, não teriam sido tão contínuas minhas lições, por isso deveriam compreender que tudo o que fiz a sua alma devia servir a minha Divina Vontade, a qual tudo merece, e o ouvir minhas tantas condescendências amorosas devia servir para fazer compreender quanto amo a criatura, e quanto posso amá-la, para elevar a criatura ao meu puro amor e à plena confiança que deve ter para com quem tanto a ama, porque se entre a criatura e Eu não há plena confiança, não se podem elevar a viver em minha Divina Vontade. A desconfiança sempre coloca obstáculo à união entre Criador e criatura, é a que lhe impede o voo para quem tanto a ama, a faz viver à superfície, e embora não caia, faz-lhe sentir ao vivo suas paixões. Muito mais que a desconfiança tem sido o ato débil no decorrer dos séculos, e às vezes até mesmo as almas boas têm retrocedido no caminho das virtudes por causa da desconfiança, e Eu para remover este entorpecimento que produz o espectro da desconfiança, quis mostrar-me contigo todo o amor, e ao familiar mais que pai e filha, para voltar a chamar não só a ti, mas a todos os demais a viver como filhos, como arrulhados em meus braços, e Eu gostei, e também tu, como é bonito ter a criatura toda amor e toda confiança Comigo. Eu posso dar o que quero, e ela não tem nenhum temor de não receber o que quer, assim que posta em ordem a verdadeira confiança entre a criatura e Eu, vem tirado o maior obstáculo para fazer reinar minha Divina Vontade em suas almas. Então minha filha, Eu sei para onde meus olhos tendem, e a que devem servir, sei o que faço de grande e belo quando escolho uma criatura, e o que eles sabem? E além disso, sempre têm algo a dizer sobre o meu trabalho, minha breve vida aqui embaixo não foi perdoada quando minha Santíssima Humanidade estava no meio deles e Eu era todo amor para eles, não obstante se me aproximava muito dos pecadores tinham o que dizer, diziam que não era decoroso para Mim tratar com eles, e Eu os deixava dizer, e sem dar importância a seu falar fazia meus atos, me aproximava mais dos pecadores, os amava de mais para atraí-los a me amar; se fazia milagres tinham que dizer, pois como me julgavam filho de São José diziam que não podia sair de um artesão o Messias prometido, e iam suscitando dúvidas sobre minha Divina Pessoa, tanto de formar nuvens em torno do Sol de minha humanidade, e Eu suscitava os ventos para desembaraçar-me das nuvens e reaparecia mais radiante em meio a eles para cumprir a finalidade de minha vinda à terra, que era a Redenção. Por isso não te admires que tenham descoberto o que

dizer sobre o modo como me comportei contigo, e que, se bem tenham formado nuvens em torno do modo de agir que tenho usado contigo, mas Eu suscitarei os meus ventos para livrar-me destas nuvens, e se amam a verdade conhecerão que o modo como me comportei contigo, apesar de não o ter usado com outras almas, era necessário para nosso amor, porque devia servir a nossa mesma Vontade para fazê-la conhecer e fazê-la reinar".

(3) Em seguida, adicionou com um sotaque mais terno:

(4) "Minha filha, pobrezinhos, não estão acostumados a caminhar nos campos da luz de minha Divina Vontade, por isso não é maravilha que sua inteligência tenha ficado como deslumbrada, mas se se acostumarem a olhar a luz verão claro que só meu amor podia chegar a tanto; e como amo tanto que se conheça minha Divina Vontade para fazê-la reinar, quis ser exuberante no excesso de meu amor que continha em meu coração. Aliás, tudo o que fiz contigo pode ser chamado de prelúdio do que farei àqueles que se farão dominar por meu Fiat. Mas digo-te que, assim como todos aqueles que tinham alguma coisa a dizer sobre a minha humanidade, estando na terra, e que não se renderam à santidade das minhas obras, ficaram em jejum do bem que eu vim trazer a todos, e ficaram de fora das minhas obras, assim será daqueles que dizem do como, do modo do que disse, se não se rendem, também eles ficarão em jejum e fora do bem que com tanto amor queria trazer a todos".

+ + + +

28-15

Junho 18, 1930

**Todas as coisas criadas chamam a criatura a cumprir a Divina Vontade. Deus ao criar o homem o colocava dentro de seus recintos divinos.**

(1) Meu abandono no Fiat continua, e enquanto minha pobre mente seguia a Criação para fazer companhia aos atos que a Divina Vontade faz n'Ela, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, cada coisa criada chama a criatura a fazer a Divina Vontade; são sem voz e falam, mas falam segundo o ato que o Querer Divino desenvolve nelas, porque cada coisa criada desenvolve um ato distinto de Vontade Divina, e com esse ato chama a criatura a cumprir sua Divina Vontade. Cada coisa criada para este fim, teve de Deus um deleite especial, para atrair de modo misterioso a criatura a fazer sua Divina Vontade. Eis a razão da ordem, a harmonia de toda a Criação em torno da criatura, de modo que o sol chama com a sua luz, e fazendo sair o seu calor

chama-a a cumprir a Vontade do seu Criador, e o meu Fiat Divino escondido sob os véus da luz, chama com insistência, sem nunca se retirar, a receber a sua Vida para a poder desenvolver como a desenvolve no sol, e quase para atacá-la para fazer-se ouvir, investe a criatura por todos os lados, à direita, à esquerda, sobre a cabeça, estende-se até debaixo dos pés para lhe dizer com sua muda linguagem de luz: me escute, olhe-me como sou belo, quanto bem faço à terra, porque uma Vontade Divina reina e domina minha luz, e você, por que não escuta com meu toque de luz, para receber a Vida do Querer Divino para fazê-lo reinar em você? O céu te fala com o suave cintilar das estrelas, o vento com seu império, o mar com seu murmúrio e com suas ondas alvoroçadas, o ar te fala na respiração, no batimento, a flor com seu perfume, em suma, todas as coisas criadas fazem competição em te chamar a receber minha Vontade para fazê-la reinar, de modo que céu e terra não fossem outra coisa que um ato de Vontade Divina. Oh, se as criaturas escutassem as tantas vozes da Criação, que se bem mudas, mas reais e sempre em meio a elas, se renderiam e a fariam reinar como rainha com seu pleno triunfo em todas as coisas criadas por Nós!.

(3) Depois seguia meu giro na Criação, e tendo chegado ao Éden seguia o que Deus fez na Criação do homem, e meu amado Jesus me disse:

(4) "Minha filha, assim que chega a este ponto da criação do homem, nos sentimos feridos e temos presente a cena comovente de como foi criado por Nós, nosso amor se inflama, transborda, corre para encontrar ao homem como foi criado por Nós; nosso amor delira e em seu delírio quer abraçá-lo, estreitá-lo a nosso seio, belo e santo como saiu de nossas mãos criadoras, e não o encontrando, nosso amor se transforma em delírio de amor dolorido e suspira por aquele que tanto ama. Você deve saber que foi tanto nosso amor ao criar o homem, que apenas criado foi posto por Nós em nossos recintos divinos, e lhe demos como pequeno átomo a vontade humana imersa na imensidão da Divina Vontade, pelo que era como conatural para ele, que sendo pequeno átomo deveria viver de Vontade Divina. Nossa Divindade lhe dizia: 'Te damos nossa Divina Vontade à sua disposição, a fim de que o teu pequeno átomo sinta a necessidade de viver da sua vastidão, de crescer com a sua santidade, de embelezar-se com a sua beleza, de servir-se da sua luz; ao ver-se pequeno sentir-se-á feliz por viver nos recintos de nosso Fiat para viver de nossas qualidades divinas.' E Nós nos deleitávamos de ver este pequeno átomo da vontade humana viver em nossos intermináveis recintos, a nosso cuidado, sob nosso olhar crescia belo e gracioso, de uma rara beleza, tanto, de nos arrebatara e encontrar nele nossas delícias. Mas foi breve sua felicidade e nossas alegrias por ter criado o homem, este átomo do querer humano não quis viver de Vontade Divina, mas de si mesmo, pode-se dizer que reprimiu a nossa para viver da sua, porque por mais que quisesse sair de nossa Vontade, não encontrava nem sequer um pequeno espaço para ir,

porque não há ponto onde Ela não se encontre, assim que, embora não quisesse viver da nossa, não tinha para onde ir, assim enquanto estava em nosso Fiat Divino, mas vivia como se não estivesse, e voluntariamente vivia de suas misérias e das trevas que se formava ele mesmo. Esta é a razão de nosso suspiro contínuo, que não tenha mais reprimido nosso Querer, mas que antes reprima o átomo de seu querer para viver feliz e santo, e poder encontrar nele nossas delícias".

+ + + +

**28-16**

Julho 4, 1930

**Todas as coisas criadas possuem a virtude repetitiva do Fiat Divino.**

(1) Senti-me esmagada sob o peso de opressões tremendas que circundam a minha pobre existência. Oh, como suspirava a pátria celestial! Teria querido desaparecer da terra sem voltar a ouvir nem ver ninguém; amo, suspiro o lançar-me nos braços de Jesus para lhe dizer: "Meu amor, mantém-me apertada entre os teus braços, não me deixes mais, porque só nos teus braços me sinto segura e não tenho medo de nada, Jesus, piedade de mim, Tu que sabes o que se passa na minha alma não me abandones". E buscava por quanto mais me podia abandonar no Fiat Supremo. E meu doce Jesus tendo compaixão de mim, fazendo-se ver, todo ternura me disse:

(2) "Pobre minha filha, ânimo, debes saber que não estás sozinha no sofrimento, tens a teu Jesus que sofre junto contigo, é mais, sofre mais que tu, porque são coisas que correspondem mais a Mim do que a ti, e Eu sinto-as tão vivas que me sinto dilacerar o meu coração transpassado. Mas o que nos deve consolar é que são coisas do foro externo, entre você e Eu nada mudou, as coisas tal como eram, os julgamentos humanos não têm nenhum poder em nossas intimidades e comunicações, por isso não nos podem prejudicar. Assim que seu voo em minha Divina Vontade não quero que seja interrompido jamais; Ela tem a virtude repetitiva, e todas as coisas criadas por Nós que fazem contínua morada em nosso Querer, possuem a virtude de repetir o ato contínuo recebido de Deus na Criação, e de dar às criaturas cada dia seu ato contínuo: O sol cada dia dá sua luz, o ar faz-se respirar continuamente, a água repete todos os dias o dar-se ao homem para lhe tirar a sede, para o lavar e refrescar, e assim todas as outras coisas criadas repetem a virtude repetidora do meu Fiat Divino, e se alguma destas coisas criadas pudessem sair de dentro dele, perderiam instantaneamente a virtude de repetir seu ato contínuo, que enquanto é antigo é sempre novo em proveito das criaturas. O sinal mais certo de que as coisas criadas estão em minha Divina

Vontade, e o sinal de que a alma vive nela e se faz dominar, é se seus atos, embora antigos, têm virtude como se fossem sempre novos, e que sejam contínuos seus atos. Em minha Divina Vontade não há detenções, a alma sente a facilidade e virtude de seu ato contínuo; talvez o sol se detenha em seu curso de dar sempre luz? Certamente que não. Tal é a alma que vive em minha Divina Vontade, sente em si toda a plenitude e convertidos como em natureza a virtude vivificadora dos bens divinos e do ato contínuo do Fiat Divino.

(3) Agora, assim como as coisas criadas repetem seu ato contínuo, assim meus atos e os de minha Mãe Celestial, porque foram feitos na Divina Vontade e animados por Ela, possuem a virtude repetitiva, e mais do que o sol dardeiam as criaturas e fazem chover sobre as suas cabeças todos os bens de todos os nossos atos, que embora antigos sejam sempre novos, em proveito da mísera humanidade, porque possuem o ato contínuo. Mas apesar de choverem sobre suas cabeças sem cessar jamais, não são tomados pelas criaturas, só recebem o fruto de nossos atos contínuos quando os reconhecem, imploram e os querem receber, de outra maneira nada recebem. Acontece como ao sol, se a criatura não sai fora para gozar e receber o bem de sua luz contínua, não recebe todo o bem de sua luz, recebe-o somente aquelas vezes que se toma o pensamento de sair; e se alguma outra não abrir as portas, mesmo que o Sol invista a Terra com o seu contínuo ato de luz, ela permanecerá preta. Por isso minha filha, se queres tomar todo o bem de teu Jesus e da Soberana do céu, em nosso Fiat os encontrarás todos em ato, implore-os sobre ti, reconheça-os e se sentirás sob a chuva de nossos atos contínuos".

+ + + +

**28-17**

Julho 9, 1930

**Valor da vontade humana quando entra na Divina. Temores por causa de juízos competentes. Resposta de Jesus e seus ensinamentos.**

(1) A minha pequena inteligência sente a extrema necessidade do Querer Divino, porque só Ele é o meu apoio, a minha força, a minha vida. Oh Vontade Divina, não me abandone! E se eu, ingrata, não soube seguir seu voo, sua luz, perdoe-me, e reforçando minha debilidade absorve em Ti o pequeno átomo de minha existência, e viva perdida em Ti para viver só e sempre de sua Vontade Suprema. Mas enquanto minha mente se perdia no Fiat Divino, meu doce Jesus fazendo sua pequena visita à minha alma me disse:

(2) "Minha filha, ânimo, estou Eu contigo, de que temes? Se conhecesses a beleza, o valor que adquire a vontade humana quando entra e faz contínua morada no Fiat Divino, não perderias um instante de viver n'Ele. Você deve saber que assim que a vontade humana entra na Divina, nossa luz a investe e a embeleza de uma rara beleza, a alma fica tão egocêntrica que não se sente estranha com seu Criador, mas bem se sente que ela é toda do Ser Supremo e o Ser Divino é todo seu, e com liberdade de filha, sem medo e com confiança arrebatadora eleva-se na unidade da Vontade do seu Criador, e nesta unidade, o átomo da vontade humana emite o seu 'te amo', e enquanto forma o seu ato de amor, todo o amor divino corre, circunda, abraça, muda-se no 'te amo' da criatura, e o faz tão grande quanto é grande nosso amor, e Nós sentimos no pequeno 'te amo' da criatura as fibras, a vida de nosso amor, e Nós lhe damos o valor de nosso amor, e sentimos no pequeno 'te amo' a felicidade de nosso amor. Este pequeno 'te amo' não sai mais de dentro da unidade do nosso Querer, e enquanto fica, expande-se tanto na órbita do Fiat, que não faz outra coisa que seguir por toda parte à Divina Vontade, e assim de todos os outros atos que se propõe fazer em nossa Vontade. Você deve pensar que uma Vontade criadora entra no ato da criatura, e por isso deve fazer atos dignos, quais sabem fazer e convêm a uma Divina Vontade".

(3) Depois me sentia oprimida mais do que nunca, minha pobre mente estava entristecida por pensamentos que me esmagavam e me tiravam a bela tranquilidade do dia da paz gozada sempre por mim, e que Jesus mesmo tanto estimava e era zeloso de minha paz, e não permitia que nada me perturbasse. E agora ouço que ruídos de tempestade querem fazer chover sobre minha cabeça, e isto porque tendo lido pessoas competentes algum volume de meus escritos, encontraram dificuldades sobre a intimidade que Jesus tinha usado comigo, verter suas amarguras em minha indigna alma, e tantas outras coisas, que não era da dignidade divina agir deste modo com a criatura, e como eu estava na minha simplicidade, havendo-me assegurado os meus passados confessores e também pessoas santas e competentes, as quais eu, com medo, perguntava se era Jesus ou não que operava assim comigo, e eles me asseguravam que era Jesus, dizendo-me que é seu costume entreter-se sobre a face da terra com suas criaturas, e eu acreditava em suas afirmações, e, dando-me o poder de Jesus, deixava-o fazer o que queria de mim, e embora me sujeitasse a penas atroz, e até à morte, eu me sentia feliz como tantas vezes acontecia, porque, contente Jesus, dizia, me basta, muito mais do que fez comigo meu doce Jesus, quer Ele me levasse junto com Ele, ou qualquer outra coisa que me fizesse, eu não me lembro jamais ter sentido em mim sombra de pecados, tendências não boas e santas, mas sim seu toque era puro e santo e me sentia mais pura, seu verter de sua boca na minha, que como uma força saía da boca de Jesus e se via na minha, às penas que eu sentia tocava com a mão quanto sofre Jesus, quão feio é o pecado, e teria posto mil vezes a vida, antes que ofendê-lo, e senti-me a

transformar o meu pequeno ser em reparações para poder defender o meu querido Jesus. Por isso, ao pensar que havia sido interpretado tão mal um ato tão santo de Jesus, sentia-me tão mal, que não tenho palavras para expressar-me. Então o bendito Jesus, tendo compaixão de mim, fez-se ver, e todo aflito e ternura me disse:

(4) "Minha filha, não temas, meu modo de agir é sempre puro e santo, qualquer que seja, e ainda que pareça estranho às criaturas, porque toda a santidade não está no ato externo do modo de agir, mas sim depende da fonte da santidade interna de onde sai, e dos frutos que produz o meu modo de agir, se os frutos são santos, por que querer julgar o meu modo? Assim me agradava e por isso o fazia. Pelos frutos se conhece a árvore, se é bom, medíocre ou mau, e desagradava-me muito que em vez de julgar os frutos, tenham julgado a casca da árvore e não a substância e a vida da mesma árvore. Pobrezinhos, o que podem entender com olhar a casca de meus modos sem descer aos frutos que tenho produzido? Ficarão mais às escuras e podem incorrer na desgraça dos fariseus, que olhando em Mim a crosta de minhas obras e palavras, não a substância dos frutos de minha Vida, permaneceram cegos e terminaram em me dar a morte. E além disso, assim se dá um juízo, sem implorar a ajuda do Autor e Doador das luzes, e sem interpelar aquela que com tanta facilidade eles julgam? E além disso, que mal eu fazia, e o que era o que você recebia quando eu jogava da minha boca na sua a fontezinha que saía da fonte de minhas amarguras que me dão as criaturas? Não derramava em ti o pecado, mas parte dos efeitos e por isso tu sentias a intensidade das amarguras, a náusea, como é feia a culpa, e tu ao sentir estes efeitos aborreceste o pecado e compreendendo por isso quanto sofre teu Jesus, mudavas o teu ser, e também cada gota do teu sangue em reparação para o teu Jesus. Ah! você não teria amado tanto sofrer para me reparar se não tivesse sentido em ti os efeitos da culpa, e quanto sofre teu Jesus ao ser ofendido. Podem dizer que porque o fazia pela boca, podia fazê-lo de outra maneira, mas assim me agradava. Eu quis fazer contigo como um pai faz com sua pequena filha, porque pequena se deixa fazer o que quer, e seu pai se derrama em sua pequena, de modos tão afetuosos e amorosos como se encontrasse nela sua própria vida, porque sabe que nada rechaçaria a seu pai, ainda que se requeresse o sacrifício da própria vida. Ah minha filha! o meu delito é sempre o amor e é também o delito de quem me ama; não encontrando outra matéria de que julgar, julgam o meu demasiado amor, e aquele dos meus filhos, que talvez tenham posto a vida por eles mesmos. E agora podeis julgar como quiserdes, mas qual não será a vossa confusão, quando vieres diante de mim, e conheceres com clareza que foi propriamente Eu, aquele que assim fez neste modo condenado por eles, e que o vosso juízo me impediu de uma grande glória minha, e um grande bem entre as criaturas, qual é conhecer com mais clareza o que significa fazer minha Divina Vontade e fazê-la reinar? Não há delito mais grave que o de impedir o bem, por isso minha filha, te recomendo que



não queira perturbar-te nem afastar nada do que passa entre Eu e você, assegure-me que meu agir tenha seu cumprimento em você, não me dê nenhuma dor por sua parte. Eu queria difundir o bem fora de ti, mas a vontade humana põe obstáculos a meus desígnios, por isso roga que seja vencida a vontade humana e que não fique sufocado o reino de minha Divina Vontade em meio às criaturas.

(5) Mas te digo que os conhecimentos sobre minha Divina Vontade não ficarão sepultados, eles são parte de minha Vida Divina, e como Vida não estão sujeitos a morrer, ao mais poderão ficar escondidos, mas morrer jamais, porque é decreto da Divindade que o reino da minha Divina Vontade seja conhecido, e quando decretamos não há poder humano que nos possa resistir, no máximo será uma questão de tempo. E, apesar das oposições e juízos contra dessas pessoas competentes, Eu me farei caminho, e se estes com os seus juízos quiserem sepultar tanto bem e tantas Vidas Divinas das minhas verdades, eu as porei de lado, e seguirei o meu caminho, dispondo outras pessoas mais humildes e simples, e mais fáceis para crer em meus modos admiráveis e múltiplos que Eu uso com as almas, e com sua simplicidade, em lugar de encontrar devaneios e dificuldades, reconhecerão como dom de céu o que Eu manifestei sobre minha Divina Vontade, e estes me servirão admiravelmente para propagar no mundo os conhecimentos sobre meu Fiat. Não aconteceu o mesmo na minha vinda sobre a terra? Os sábios, os doutos, as pessoas de dignidade não quiseram me escutar, aliás, tinham vergonha de me aproximar, sua doutrina lhes fazia crer que Eu não podia ser o Messias prometido, de modo que chegaram a me odiar e Eu os fiz a um lado e escolhi humildes, simples e pobres pescadores, os quais me creram e me servi admiravelmente deles para formar minha Igreja e propagar o grande bem da Redenção. Assim farei de minha Divina Vontade, por isso minha filha, não se abata ao ouvir tantas dificuldades que colocam, e não nos separemos em nada do que se passa entre você e Eu, e continue fazendo o que te ensinei que faça em minha Divina Vontade. Eu nada deixei de fazer o que devia fazer para a Redenção, apesar de que nem todos acreditaram em mim, todo o mal ficou para eles, a Mim convinha fazer meu curso que tinha estabelecido fazer por amor das criaturas. Assim farás tu, segue teu abandono em minha Divina Vontade e teus atos nela, e Eu não te deixarei, estarei sempre junto contigo".

+ + + +

**28-18**

Julho 16, 1930

**A Divina Vontade é Vida, o amor é alimento. Um só ato não forma vida nem ato completo.**

**Necessidade da repetição dos atos para formar a Vida da Divina Vontade.**

(1) O meu abandono no Fiat Divino continua, oh! sim, eu o sinto que como ar se faz respirar por minha pobre alma, sinto sua luz puríssima que tem reprimidas as trevas da noite de minha vontade humana, que enquanto faz por surgir, por se pôr em ação, a luz da Divina Vontade, docemente imperante sobre a minha, não só reprime as trevas para não lhes dar vida, mas potentemente me chama e me atrai a seguir seus atos. Depois, seguindo seus atos divinos, tocava com a mão quanto nos ama, porque em cada ato seu saíam mares de amor para as criaturas. E o meu sempre amável Jesus, fazendo ver o seu coração revestido por chamas ardentes por amor das criaturas, disse-me:

(2) "Minha filha, o meu amor pelas criaturas é tanto, que não cessa um só instante de as amar; se cessasse um só instante de amá-las, toda a máquina do universo e todas as criaturas se resolveriam no nada, porque a existência de todas as coisas teve o primeiro ato de vida de meu amor pleno, inteiro, completo, interminável e incessante, e para fazer com que meu amor tivesse toda sua plenitude, fiz sair de Mim, como ato de vida de todo o universo e de cada ato de criatura, minha Vontade Divina. Assim que minha Vontade é vida de tudo, meu amor é alimento contínuo de toda a Criação. A vida sem o alimento não pode viver; o alimento se não encontra a vida não tem a quem dar nem a quem nutrir. Por isso toda a substância de toda a Criação é minha Vontade como vida e meu amor como alimento, todas as outras coisas são superficiais e como adorno. Assim que céu e terra estão cheios de meu amor e de minha Vontade, não há ponto, onde como vento impetuoso não se derramem sobre as criaturas, e isto sempre, sempre, sem cessar jamais, está sempre em ato para derramar-se sobre as criaturas, tanto, que se a criatura pensa, minha Divina Vontade se faz vida de sua inteligência, e meu amor, alimentando-a, a desenvolve; se olha se faz vida de seu olho e meu amor alimenta a luz do ver; se fala, se pulsa, se age, se caminha, minha Vontade se faz vida da voz, meu amor alimento da palavra; minha Divina Vontade se faz vida do coração, meu amor, alimento do pulsar; em suma, não há coisa que a criatura faça em que minha Vontade não corra como vida, e meu amor como alimento. Mas qual não é a nossa dor ao ver que a criatura não reconhece quem forma a sua vida e a quem alimenta todos os seus atos".

(3) Depois disto continuava meus atos no Querer Divino, e em minha mente pensava em mim: "Que glória dou a meu Deus e que bem me vem ao repetir sempre os mesmos atos?" E o meu doce Jesus disse-me:

(4) "Minha filha, um único ato não forma vida, nem obras completas nas criaturas, a mesma Divindade na Criação quis fazer a repetição de seu Fiat por seis vezes para formar toda a máquina

do universo; podíamos com um só Fiat fazer todas as coisas criadas, mas não, nós gostamos de repeti-lo para ter prazer ao ver sair de Nós, com nossa força criadora, hora o céu azul, hora o sol, e assim todas as outras coisas criadas por Nós, e o último Fiat foi repetido sobre o homem como realização de toda a obra da Criação. E embora nosso Fiat não adicionou outro Fiat para criar outras coisas, mas faz sempre sua repetição, para manter e conservar como em seu hálito do Fiat todas as coisas em ação, como se as acabasse de criar. E, oh! como é necessária a repetição, com a repetição cresce o amor, duplica-se a alegria, aprecia-se demais o que se repete, e sente-se a vida do ato que se repete. Agora, ao continuar teus atos em minha Divina Vontade, vens a formar a Vida de minha Divina Vontade em ti, ao repeti-los a faz crescer e a alimenta. Achas que, se os tivesses repetido alguma vez poderias ter criado a vida deles em ti? Não minha filha, no máximo poderia sentir seu ar balsâmico, sua força, sua luz, mas não formar sua Vida; são necessários os atos que nunca cessam para poder dizer: 'Possuo a Vida do Fiat'. Não acontece o mesmo à vida natural? Não se dá uma só vez o alimento, a água, e se põem separados sem dá-los nunca mais, mas sim se dão todos os dias; se se quer conservar a vida é necessário alimentá-la, de outra maneira por si mesma se apaga. Por isso continue seus atos no meu Fiat se não quiser que sua Vida se apague e não tenha seu cumprimento em você".

+ + + +

**28-19**

Julho 24, 1930

**A Divina Vontade está em contínua atitude no Ser Divino. Prodígio de quando atua na criatura. Agrado de Deus.**

(1) Meu pobre coração se encontra entre duas potências insuperáveis, o Fiat Divino e a dor da privação de meu doce Jesus, potentes ambas sobre meu pobre coração, porque enquanto sinto toda a amargura de estar privada d'Aquele que formava toda a felicidade de minha pobre existência, e que agora, faltando-me tornou-se intensa amargura, o Querer Divino me domina me absorve em sua Divina Vontade para transformá-la n'Ela. Agora, enquanto eu estava sob opressões tremendas, meu doce Jesus me dando uma surpresa me disse:

(2) "Minha filha, coragem, não temas, estou aqui contigo, e o sinal é que sentes em ti a Vida do meu Fiat, Eu sou inseparável d'Ele. Você deve saber que nossa Vontade está em contínua atitude em nosso Ser Divino, seu movimento nunca cessa, as suas obras estão sempre em ação, por isso

está sempre em atividade. Mas as surpresas maravilhosas que acontecem quando a criatura entra em nossa Vontade são encantadoras e prodigiosas; enquanto ela entra nosso Querer se encerra na criatura, e enquanto se encerra até enchê-la toda, não podendo ela abraçá-la toda nem encerrá-la toda dentro de si, transborda fora de si, enchendo céu e terra, de modo que se vê que a pequenez da criatura encerra uma Vontade Divina, a qual mantém nela seu movimento incessante e suas obras em operação; não há coisa mais santa, maior, mais bela, mais prodigiosa, que o agir de meu Querer na pequenez da criatura. Enquanto trabalha, como ela não pode nem encerrá-la nem abraçá-la toda porque é finita, por isso não tem capacidade de encerrar o imenso e o infinito, mas toma quanto mais pode conter, até transbordar fora, e enquanto transborda, vê-se a criatura sob uma chuva de luz e de várias e insólitas belezas dentro e fora, que nosso Ser Divino por isso toma tanto deleite que nos sentimos arrebatados, porque vemos a pequenez humana, em virtude de nosso Fiat que a enche, transformada nas belezas de nossas qualidades divinas, que têm tal força que nos arrebatam e nos fazem gozar na criatura nossas puras alegrias e nossas felicidades indizíveis.

(3) Agora, você deve saber que cada vez que a criatura chama a meu Querer como vida trabalhadora nela, e se lança para permanecer submersa n'Ele, é tanta nossa satisfação, que todo nosso Ser concorre e colocamos tal valor por quanto valor contém nosso Ser Divino; muito mais que nosso Fiat Divino tem seu primeiro ato de vida no ato da criatura, ela não foi mais que concomitante, assim, como ato nosso, colocamos nele todo o peso de nossa Vida Divina. Olhe então o que significa fazer um ato em nossa Vontade, o que significa multiplicá-los e a grande perda de quem não trabalha n'Ela".

+ + + +

**28-20**

Agosto 2, 1930

**Todas as coisas criadas estão veladas, só no céu tudo está revelado. Condições necessárias e trabalho que é necessário para conhecer as verdades.**

(1) Estava pensando nas tantas verdades que o bendito Jesus me havia dito sobre a Divina Vontade, e que só por obedecer tinha escrito no papel, e que alguns, lendo-as, não só não ficam arrebatados por estas verdades, mas parece-me que as têm como verdades que não vale a pena prestar atenção nelas; eu me sentia em pena por isso, porque enquanto a mim parecem tantos

sóis, um mais belo que o outro, capazes de iluminar a todo o mundo, para alguns ao contrário, parece que não têm virtude nem sequer de aquecê-lo e dar-lhe um pouco de luz. Enquanto isso pensava, meu amável Jesus toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, todas as coisas aqui embaixo, tanto na ordem sobrenatural como na ordem natural, todas estão veladas, só no céu estão desveladas, porque na Pátria Celeste não existem véus, mas as coisas se veem como são em si mesmas, por isso lá em cima não deve trabalhar a inteligência para as compreender, porque por si mesmas se mostram como são, e se algum trabalho deve ser feito na bem-aventurada morada, se é que se pode chamar trabalho, é o de gozar e felicitar-se nas coisas que sem véus vê; em vez disso aqui embaixo não é assim, como a natureza humana é espírito e corpo, o véu do corpo impede a alma de ver minhas verdades, os sacramentos e todas as outras coisas estão veladas. Eu mesmo, Verbo do Pai, tinha o véu da minha humanidade, todas as minhas palavras, o meu Evangelho sob formas de exemplos e de semelhanças, e só me compreendia quem se aproximava a ouvir-me com a fé no coração, com a humildade, e com o querer conhecer as verdades que Eu lhes manifestava para as pôr em prática; fazendo isso, rasgavam os véus que escondiam as minhas verdades e encontravam o bem que nelas havia. Com a fé, com a humildade e com o querer conhecer minhas verdades, era um trabalho que faziam, e com este trabalho rasgavam o véu e encontravam minhas verdades como são em si mesmas, e por isso ficavam atados a Mim e com o bem que continham minhas verdades. Outros que não faziam este trabalho, tocavam o véu de minhas verdades, não o fruto que havia dentro, por isso ficavam em jejum, delas não entendiam nada e dando-me as costas se afastavam de Mim.

(3) Assim são as minhas verdades que Eu com tanto amor te manifestei sobre a minha Divina Vontade; para fazer que resplandeçam como sóis revelados, quais são, devem fazer seu trabalho, o caminho para tocá-las, que é a fé, devem desejar querê-las conhecer, rogar e humilhar sua inteligência para abri-la, para fazer entrar neles o bem e a vida de minhas verdades; se fizerem isso, rasgarão o véu e as encontrarão mais do que resplandecente sol, de outra maneira ficarão cegos, e Eu lhes repetirei o dito do Evangelho: 'Tens olhos e não olhas, ouvidos e não ouvis, língua e sois mudos.' Olha, também na ordem natural todas as coisas estão veladas, as frutas têm o véu da casca; quem tem o bem de comê-las? Quem faz o trabalho de se aproximar da árvore, de o apanhar, de remover a casca que esconde o fruto, este gosta e faz do fruto desejado o seu alimento; os campos estão velados de palha, quem toma o bem que aquela palha esconde? Quem os despoja daquela palha tem o bem de tomar o grão para formar o pão, para fazer dele o seu alimento cotidiano. Em suma, todas as coisas têm aqui embaixo o véu que as cobre, para dar ao homem o trabalho e a vontade, o amor de possuí-las e agradá-las. Agora, minhas verdades

superam em grande medida as coisas naturais e se apresentam à criatura como nobres rainhas veladas em ato de dar-se a elas, mas querem seu trabalho, querem que aproximem os passos de sua vontade a elas para conhecê-las, possuir e amá-las, condições necessárias para romper o véu que as escondem, uma vez quebrado o véu, com sua luz se fazem caminho por elas mesmas, dando-se em posse de quem as buscou. Esta é a razão pela qual quem lê as verdades sobre minha Divina Vontade e fazem ver que não compreendem o que leem, aliás, às vezes se confundem, é porque falta a verdadeira vontade de as querer conhecer, se pode dizer que falta o trabalho para conhecê-las, e sem trabalho não se adquire nada, nem merecem tanto bem, e eu com justiça lhes nego o que abundantemente dou aos humildes e que suspiram o grande bem da luz das minhas verdades.

(4) Minha filha, quantas verdades minhas sufocadas por quem não ama conhecê-las e não quer fazer seu pequeno trabalho para possuí-las, sinto que quiseram, se pudessem, afogar-me a Mim mesmo, e Eu em minha dor estou obrigado a repetir o que disse em meu Evangelho, e o faço com os fatos, que tiro a quem não tem ou tem alguma pequena coisa dos meus bens, e o deixo na esquálida miséria, porque estes, não querendo-os e não amando-os, os terão sem estimá-los e sem fruto, e darei mais abundantemente àqueles que têm, porque estes os terão como preciosos tesouros, que os farão frutificar sempre mais".

+ + + +

**28-21**

Agosto 12, 1930

**O desânimo duplica o peso das penas. Em que modo Jesus nos visita. O primeiro motor em Deus é o amor, e a Divina Vontade a vida.**

(1) Estou sob o império do Fiat Divino que é o único que conhece minhas chagas profundas que vai sempre exacerbando e multiplicando em minha pobre alma, mas toda minha esperança é que reine nela só o Querer Divino nas circunstâncias dolorosas de minha existência aqui abaixo, e que apressem minha partida à pátria celestial. Enquanto me encontrava sob a prensa de penas amargas, o meu doce Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, não te abatas, porque o abatimento chama ao desânimo, o qual duplica o peso das penas, tanto, que a pobre criatura, com este peso duplicado mal pode arrastar-se no caminho que deve percorrer, enquanto o meu Querer quer que não te arrastes, mas que voes na sua luz

interminável. E além disso, a dor sou Eu, no qual faço minhas pequenas visitas, o véu é a dor, mas dentro está minha pessoa, que escondida dentro do véu da dor visita a criatura; a necessidade sou Eu que escondido nelas faço as mais belas visitas para me fazer ajuda das necessidades que disponho. Não é com o só me fazer ver que visito as criaturas, mas em tantos modos que se pode dizer que em cada encontro, em cada circunstância, em cada coisa que lhe acontece, grande ou pequena, é uma visita que me disponho a fazer-lhe para dar-lhe o que necessita. Para quem vive em meu Querer Divino, sendo minha presença permanente nela, não só a visito, mas vou alargando os confins de meu Querer".

(3) Depois continuava meus atos no Fiat Supremo, para poder seguir com meus atos de amor o amor incessante e interminável de meu Criador, e o meu doce Jesus disse-me:

(4) "Minha filha, se soubesses como me é doce o teu amor, porque sinto no teu o nosso eco, as nossas fibras divinas, que elevando o teu amor no nosso, corre, corre tão doce no nosso amor ao dizer-nos: 'Quero amar-vos quanto e como me amaste; quantas vezes me disseram que me amaram quero dizê-lo também.' E é tanto nosso agrado, porque queremos que a criatura seja a repetidora de nosso amor, que ampliamos tanto o amor da criatura, de modo a sentir em todo nosso amor o doce som do amor dela. Muito mais que em tudo o que fizemos pelas criaturas, o primeiro motor, o primeiro ato foi o amor, e como nosso amor teria sido como fogo sem luz sem nossa Vontade, e Ela teria sido como luz sem calor sem o nosso amor, por isso o que deu vida ao nosso amor foi o Fiat. Então o que nos moveu foi o amor, mas o que deu e dá vida a tudo é a nossa Divina Vontade. Por isso quem quer encontrar a verdadeira vida deve vir n'Ela, na qual encontrará a plenitude do nosso amor, e a alma adquirirá as prerrogativas do nosso amor, que são: 'Amor fecundo, amor que surge, amor que tudo abraça, amor que tudo move em amor, amor insuperável e sem fim, amor que tudo ama e conquista.' Por isso quando eu sinto você correr de uma coisa criada para outra para colocar-lhes seu 'te amo', sobre cada um dos atos de pessoa para investi-los com seu 'te amo', Eu escuto o doce som de seu amor no nosso e te amo a mais".

(5) Depois acrescentou com um acento terníssimo:

(6) "Minha filha, é tanto o nosso amor pelas criaturas, que em cada ato que faz corre o nosso para amá-la, e o nosso Querer para formar a vida do seu ato. Assim, em cada pensamento que forma em sua mente é um ato de amor que lhe mandamos, e nossa Vontade se presta a formar a vida de seu pensamento; em cada palavra que pronuncia, em cada batida de seu coração, em cada passo que dá, são tantos atos de amor nosso que correm para ela, e nosso Fiat que se presta a formar a vida de sua palavra, o batimento de seu coração, o passo de seus pés. Por isso a criatura está coberta de nosso amor, vive sob a doce tempestade de nosso amor, sobre ela pende nosso amor incessante que a ama tanto, e nosso Fiat que corre em modo rápido a dar a vida a cada um de

seus atos, ainda que fosse o menor. Oh! se as criaturas soubessem o quanto as amamos, como estamos inclinados para elas para amá-las sempre, sempre, que não deixamos escapar nem sequer um pensamento seu no qual não lhe enviemos um amor nosso especial e distinto, como nos amariam, e nosso amor não ficaria isolado sem o amor das criaturas. Nosso amor desce continuamente para as criaturas, e seu pequeno amor não se digna subir a seu Criador, que dor minha filha, amar e não ser amado, eis a causa pela qual quando encontro uma criatura que me ama, sinto que seu amor harmoniza com o meu, e conforme desce meu amor para ela, assim seu amor sobe até Mim, eu a abundo tanto de graças, de favores e de carismas divinos, de fazer maravilhar a céus e terra".

+ + + +

**28-22**

Agosto 15, 1930

### **Como a vida da Rainha Soberana foi formada no Sol divino.**

(1) Estava pensando na minha Mãe Celestial no momento em que foi assunta ao céu, e oferecia meus pequenos atos feitos no Fiat Divino para lhe dar minhas homenagens, meus louvores, para sua honra e glória. Mas enquanto isso fazia, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a glória, a grandeza, o poder da minha Mãe Celestial em nossa pátria é insuperável, sabe por quê? Sua vida na terra foi feita dentro de nosso Sol divino, não saiu jamais de dentro da habitação de seu Criador, não conheceu outra coisa que só nossa Vontade, não amou outra coisa que nossos interesses, não pediu outra coisa que nossa glória; pode-se dizer que formou o sol de sua vida no Sol de seu Criador. Então quem quiser encontrá-la na morada celestial, deve vir no nosso Sol, onde a Soberana Rainha, tendo formado seu sol, expande seus raios maternos em proveito de todos, e resplandece de tal beleza que arrebatava todo o céu, sentindo-se todos duplamente felizes por ter uma Mãe tão santa, e uma Rainha tão gloriosa e potente. A Virgem é a primeira filha, e única, que possui seu Criador, e é a única que tem feito vida no Sol do Ente Supremo, e que tendo tirado sua vida deste Sol eterno, não é maravilha que tendo vivido de luz tenha formado seu sol fulgidíssimo que alegra a toda a corte celestial.

(3) É isto propriamente o que significa viver em minha Divina Vontade: 'Viver de luz e formar sua vida em nosso próprio Sol.' Esta era a finalidade da Criação, ter as criaturas criadas por Nós, nossos amados filhos, em nossa mesma casa, alimentá-los com nossos mesmos alimentos, vesti-



los com hábitos reais e fazê-los gozar nossos mesmos bens. Que pai e mãe terrena pensa em pôr fora de sua casa ao parto de suas entranhas, a seus amados filhos, e não dar sua herança aos próprios filhos? Acho que nenhum, ou melhor, quantos sacrifícios fazem para tornar ricos e felizes os seus próprios filhos. Se a isto chega um pai terreno e uma mãe, muito mais o Pai Celestial; queria e amava que seus filhos permanecessem em sua casa para tê-los ao seu redor, para fazer-se feliz com eles e tê-los como coroa de suas mãos criadoras, mas o homem ingrato abandonou nossa casa, rejeitou os nossos bens e contentou-se em ir errante, vivendo nas trevas da sua vontade humana".

+ + + +

**28-23**

Agosto 24, 1930

**A Divina Vontade toma todas as formas para dar-se à criatura. A criação do homem, instalação do centro do amor e do Fiat Divino.**

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, sinto que sua potência invencível me absorve para Si, e em tantos modos que não posso fazer menos que seguir seus atos. Agora, enquanto seguia os atos da Divina Vontade feitos na Criação, meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, é tanto o amor do meu Fiat Divino pelas criaturas, que toma todas as formas para dar-se à criatura: Toma a forma de céu para permanecer estendido sobre sua cabeça, e ao permanecer ali perenemente distendido, a abraça por todos lados, a guia, a protege, defende-a, sem jamais se retirar, permanecendo sempre céu, para formar seu céu no coração da criatura; toma forma de estrelas e docemente faz descer seu suave cintilante sobre a criatura, para acariciá-la com seu beijo de luz e docemente insinuar-se, para que forme as estrelas das mais belas virtudes no céu de sua alma; toma forma de sol para irradiar de luz, e com seu calor vibrante descer no fundo da alma, e com a força de sua luz e calor forma as tintas das mais belas cores para formar o Sol de seu Fiat na criatura; toma a forma de vento para purificá-la, e com seu império, soprando, mantém acesa a Vida Divina, E enquanto sopra assim a faz crescer no coração da criatura. Minha Divina Vontade se abaixa a tudo, e é tanto seu amor, que de tudo aquilo que pode servir à criatura se constitui vida, e chega a tomar forma de ar para fazer-se respirar, de alimento para alimentá-la, de água para tirar-lhe a sede, em suma, não há nada de que a criatura se sirva, que meu Querer não corra junto para dar-se incessantemente à criatura, mas como

corresponde aos tantos modos que meu Fiat toma para assediar a criatura, às muitas formas amorosas a fim de que se não a reconhece de um modo a reconheça no outro; se não lhe faz brecha em uma forma, lhe faça brecha em outra, para receber pelo menos um olhar, um sorriso de complacência, um convite para fazê-la descer em sua alma para reinar, um agradecimento de reconhecimento a suas tantas loucuras de amor? Ah, quantas vezes minha Divina Vontade fica sem que a criatura lhe preste nenhuma atenção! Que dor, como fica transpassada! Mas com tudo isso não se detém, continua incessantemente com sua firmeza toda divina a fazer correr a sua Vida Divina em todas as coisas criadas, para levar debaixo do véu delas a sua Vida a todos, esperando com paciência invencível quem a deve reconhecer e receber, para formar a sua Vida dentro das aparências e forma humana, e assim reinar completamente em todas as coisas criadas por Nós".

(3) Depois disto seguia a Divina Vontade nos atos da Criação, e tendo chegado ao Éden onde foi criado o homem, meu sempre amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, a criação do homem foi o centro onde nosso Fiat e nosso amor se instalaram para ter ali sua sede perene. Nosso Ser Divino tinha tudo dentro de Nós, o centro de nosso amor e o desenvolvimento da Vida de nosso Querer; ao criar o homem quis formar o segundo centro de nosso amor, para fazer com que o nosso Fiat pudesse desenvolver as vidas humanas com o seu império e domínio, como fazia no nosso Ser Supremo. Por isso tu debes saber que no ato de criar a Adão, todas as criaturas vinham criadas nele, todas estiveram presentes, nenhuma faltou; amávamos como ele e nele todas as criaturas. E quando com tanto amor formávamos sua humanidade, plasmando-a e modelando-a com nossas mãos criadoras, formando os ossos, estendendo os nervos, cobrindo-os de carne, formando todas as harmonias da vida humana, em Adão vinham plasmadas, manejadas todas as criaturas, em todas formávamos os ossos, estendíamos os nervos e cobrindo-os de carne deixávamos o toque de nossas mãos criadoras, a marca de nosso amor, a virtude vivificadora de nosso Querer, e infundindo-lhe a alma com a potência de nosso alento onipotente, vinham formadas as almas em todos os corpos com a mesma potência com a qual vinha formada a alma de Adão. Veja então como cada criatura é uma nova criação, como se tivéssemos criado o novo Adão, porque em cada uma delas queríamos renovar o grande prodígio da criação, a instalação do centro do nosso amor, o desenvolvimento da Vida do nosso Fiat. Foi tanto o excesso de nosso amor ao criar o homem, que até que venha a última criatura sobre a terra estaremos em contínuo ato de criação, para dar a cada um o que foi dado ao primeiro homem criado, nosso amor transbordante, o toque de nossas mãos criadoras pela formação de cada uma delas. Por isso minha filha, te recomendo que saiba reconhecer e conservar em ti a instalação de nosso amor e a Vida trabalhadora de nosso Fiat, e sentirás os prodígios da contínua criação e nosso amor transbordante, que afogando-te de amor não sentirás outra coisa

que amor e Vontade minha".

+ + + +

**28-24**

Agosto 29, 1930

**As coisas criadas estão prenhes da Divina Vontade. As cruces formam o  
caminho que conduz ao céu.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, uma força invencível me transporta em seus atos divinos, e eu sinto e conheço a Divina Vontade trabalhadora em todas as coisas criadas, a qual me faz o doce convite a segui-la em seus atos para ter minha companhia, mas enquanto isso fazia, o meu sempre amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, todas as coisas criadas estão prenhes da minha Divina Vontade, que foi deixada nelas, não para nós que não tínhamos necessidade, mas por amor das criaturas, dando-se em tantos modos diferentes por quantas coisas criava. Ela, fazendo de verdadeira mãe queria assaltar as criaturas com tanto amor por quantas coisas tirava à luz do dia, queria dar-se a cada instante sem interrupção, para dar-se a goles para formar sua Vida e estender seu reino em cada alma, por isso você vê que não há nada onde meu Fiat não queira dar-se, e se pode dizer que cada coisa criada forma seu trono de amor, de onde faz descer sua misericórdia, suas graças, e caminho para comunicar sua Vida Divina. Ela está como vigiando para ver que bem pode fazer a seus filhos se lhe abrem o coração para receber seus bens, e para conformar-se a seus modos divinos. Assim que cada coisa criada é uma chamada que faz à criatura para receber o dom que quer fazer-lhe minha Divina Vontade, cada coisa criada é um novo amor que quer comunicar-lhe, e um ato de sua Vida a mais que quer desenvolver ao redor e dentro da criatura. Mas, ai de Mim! quantas ingratidões por parte delas, minha Divina Vontade as abraça, as estreitam a seu seio com seus braços de luz, e elas fogem de dentro de sua luz sem restituir-lhe o abraço e olhá-la para saber quem é que a ama tanto. Por isso minha filha, sê tu sua reparadora, siga-a em todas as chamadas que te faz por meio de cada coisa criada, para lhe dar amor por amor e receber todos os goles da sua Vida Divina no fundo da tua alma, para lhe dar a liberdade de a fazer reinar".

(3) Depois seguia seus atos e meu abandono no Querer Supremo, mas minha pobre mente estava ocupada nos tantos incidentes que Nosso Senhor havia disposto e dispõe sobre minha pobre existência, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, as cruzes, os incidentes, as mortificações, os atos, os abandonos das criaturas, tudo o que se pode sofrer por amor meu, não são outra coisa que pedrinhas que indicam o caminho que conduz ao céu, assim que no ponto da morte a criatura verá que tudo o que sofreu lhe serviu para formar-se o caminho, que indicou com modos incansáveis e com pedras irremovíveis a via reta que conduz à Pátria Celestial. E se tudo o que a minha Providência dispôs que sofresse, o sofreu para cumprir a minha Divina Vontade, para receber não a pena mas um ato da sua Vida Divina, formará tantos sóis por quantos atos fez e penas sofreu, de modo que se verá seu caminho à direita e à esquerda assinalado por sóis, que tomando-a e investindo-a com sua luz a conduzirão às regiões celestes. Por isso os tantos incidentes da vida são necessários, porque servem para formar-se o caminho e traçar-se a rota do céu; se não se formam os caminhos torna-se difícil ir de um país a outro, muito mais torna-se difícil chegar à glória eterna".

+ + + +

**28-25**

Setembro 20, 1930

**As amarguras são o lento veneno do bem. A Divina Vontade, berço da alma. Jesus, administrador divino de sua Santíssima Vontade.**

(1) Sentia-me toda imersa no Fiat Divino, sua luz deslumbra minha inteligência, e enquanto me absorve em sua luz me faz seguir seus atos que fez na Criação. Mas enquanto isso fazia, sentia uma amargura e uma opressão tais, que me faziam fatigar no cumprimento de meus atos no Querer Divino. E meu doce Jesus tendo compaixão de mim me disse:

(2) "Minha filha, como tenho pena da tua amargura, sinto que se derrama no meu coração, por isso, ânimo; não sabes tu que as opressões, as amarguras, são o lento veneno do bem, o qual produz uma fadiga tal, de reduzir a alma a uma extrema agonia, de modo que sente a agonia no coração, e o meu amor agoniza no seu coração; sente a agonia sobre os seus lábios, e agoniza a minha oração; sente a agonia nas mãos, nos passos, e os meus passos e as minhas obras sentem-se agonizantes. Muito mais na criatura que quer ter por vida minha Divina Vontade, sendo uma sua vontade com a minha, sinto-me verter sua agonia em minha Divina Pessoa. Por isso, coragem, abandona-te em meus braços e Eu farei surgir de minha Divina Vontade outra luz mais brilhante, que tomando forma de berço, te embalsarei nela para comunicar-te meu repouso divino, e com sua luz e com seu calor destruirá o lento veneno de tuas amarguras, trocando-as em doçuras

e em fontes de contentamentos, e repousando no berço de minha Divina Vontade tomarás um doce repouso, e ao despertar encontrarás que tuas amarguras e opressões foram desterradas, e ter-te-ei nos meus braços com a tua habitual doçura e serenidade para fazer crescer mais em ti a Vida da minha Divina Vontade".

(3) Depois continuava por quanto podia meu abandono no Fiat Divino, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, as amarguras, as opressões e tudo o que não pertence a meu Querer, ocupam um lugar em tua alma, e minha Divina Vontade não se sente livre para poder estender sua luz, nem para que com sua virtude criadora e vivificadora faça surgir sua Vida em cada partícula e cantinho de sua alma; sente-se rodeada como de nuvens, que apesar de que está o sol, as nuvens que se interpõem entre o Sol e a Terra impedem que os raios solares desçam com a plenitude da luz para dar luz à Terra. Assim o Sol de minha Divina Vontade, sente-se estorvado pelas nuvens das amarguras e opressões para estender sua luz no fundo da criatura e poder dizer: 'Tudo dá de minha Vontade, tudo me pertence, tudo é meu.' E teu Jesus que tem tomado o compromisso de formar uma alma toda da minha Vontade, sofro por isso, e fico impedido no meu trabalho, porque tu deves saber que Eu sou o administrador divino do meu Fiat na criatura, e quando a vejo disposta a fazer em tudo a minha Vontade, em cada ato que faz Eu me ponho ao trabalho de preparação; suponha que você queira fazer um ato de amor, Eu, rápido me ponho a trabalhar, nele ponho meu alento, ponho uma dose de meu amor, o embelezo com a variedade das belezas que Ele contém, e depois, divino administrador que sou do meu Querer, forneço da minha Vontade Divina sobre aquele ato de amor, de maneira que naquele ato não se reconhece o ato da criatura, mas sim um ato de amor como se tivesse saído do centro da minha Divindade. Eu sou muito ciumento dos atos que a criatura quer fazer animados por minha Vontade Divina, não admito disparidade de seus atos com os meus, e para ter isto devo pôr nele do meu trabalho, e isto em todos seus atos; se quer fazer atos de adoração, de orações, de sacrifício, neles coloco meu trabalho, a fim de que sua adoração seja o eco da adoração divina, sua oração seja o eco da minha, seu sacrifício seja o repetidor do meu. Em suma, devo encontrar-me a mim mesmo em cada um dos atos da criatura; teu Jesus, como Senhor, possuidor da minha Divina Vontade, não a administraria se não encontrasse a santidade, a pureza, o amor da minha Humanidade no ato da criatura. Por isso quero encontrá-la livre de qualquer nuvem que possa fazer sombra a minha Divina Vontade. Por isso seja atenta minha filha, não impeça meu trabalho que quero fazer em sua alma".

+ + + +

**O Éden, campo de luz. Diferença entre quem atua na Divina Vontade e quem atua no humano querer. O pequeno terreno da criatura; o semente Celestial.**

(1) Estava continuando meus acostumados atos no Querer Divino, e minha pobre mente se deteve no Éden, onde Deus criava o homem para dar início à vida da criatura. E meu amado Bem Jesus, fazendo-se ver todo ternura e bondade me disse:

(2) "Minha filha, o Éden campo de luz no qual nosso Ser Supremo criava o homem, pode-se dizer que ele foi criado na luz de nosso Fiat, seu primeiro ato de vida foi luz, a qual estendia atrás e diante dele, à direita e à esquerda, um campo interminável de luz, ele devia percorrer seu caminho para formar sua vida tomando em seus atos tanta luz por quantos atos fazia, para formar uma luz toda própria, como propriedade sua em virtude de seus atos, ainda que tomada de minha Divina Vontade. Agora, a diferença de quem trabalha n'Ela como seu princípio e fim, na qual todos seus atos estão unidos ao princípio da luz onde foi formada sua vida, e teve seu primeiro ato de vida, a luz tem em custódia esta vida, a defende, e nada de estranho deixa entrar em sua luz para formar um dos presságios que só sabe formar a luz. Ao contrário, quem desce desta luz entra no obscuro cárcere da sua vontade, e, fazendo as suas obras, toma trevas, e toma tantas trevas por quantos atos faz, para formar-se uma propriedade toda sua de trevas. As trevas não sabem guardar, nem defender aquele que vive nelas, e se algum ato bom faz é sempre tenebroso, porque estão atados por trevas, e como elas não têm virtude de saber defender, entram coisas estranhas às mesmas trevas, entram as moléstias das fraquezas, os inimigos das paixões, os ladrões aguerridos que precipitam a criatura no pecado, e chegam a precipitá-la nas trevas eternas onde não há esperança de luz. Que diferença entre quem vive na luz de minha Divina Vontade e entre quem vive como aprisionada em sua vontade humana!"

(3) Depois continuava seguindo a ordem que a Divina Vontade tinha tido na Criação, e minha pequena e pobre inteligência se deteve no ponto quando Deus criou a Virgem Imaculada, e meu amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, todos os atos bons e santos dos profetas, patriarcas, e do povo antigo, formaram o terreno onde o Ente Supremo semeou a semente para fazer desenvolver a Vida da Celestial

menina Maria, porque o seu germe foi retirado da estirpe humana. A Virgem, tendo em Si a Vida trabalhadora da Divina Vontade, ampliou este terreno com seus atos, fecundou-o e divinizou-o, fez correr nele, mais que chuva benéfica e restauradora, a santidade de suas virtudes, o calor de seu amor, e dardeando-o com a luz do Sol da Divina Vontade que possuía como própria, preparou o terreno para desenvolver o Celestial Salvador, e nossa Divindade abriu o céu e fez chover o Justo, o Santo, o Verbo, dentro deste broto, e assim foi formada a minha Vida Divina e humana para formar a Redenção do gênero humano. Olhe então, em todas as nossas obras dirigidas a bem das criaturas queremos encontrar um apoio, um lugar, um pequeno terreno onde colocar a nossa obra e o bem que queremos dar às criaturas, de outra maneira, onde a colocamos? No ar? Sem que ao menos um saiba e que nos atraia com seus atos formando seu pequeno terreno, e Nós como celestial semeador semear o bem que queremos dar? Se isto não fosse, que de ambas as partes, Criador e criatura, a formassem juntos, ela se preparando com seus pequenos atos para receber, e Deus com o dar, seria como se nada fizéssemos ou quiséssemos dar à criatura. Assim, os atos da criatura preparam o terreno para o Semeador Divino; se não houver terra, não se deve esperar a semeadura, ninguém vai semear se não tiver um pequeno terreno, muito menos Deus, Semeador Celestial, lança a semente de suas verdades, o fruto de suas obras, se não encontrar o pequeno terreno da criatura. A Divindade para agir, primeiro se quer pôr de acordo com a alma, depois de que o temos feito e vemos que ela quer receber esse bem, até rogar-nos e formar-nos o terreno onde colocá-lo, então com todo amor o damos, de outra forma seria expor à inutilidade nossas obras".

+ + + +

**28-27**

Outubro 7, 1930

**Como a Redenção se deve à fidelidade da Virgem Santíssima. A fidelidade é doce corrente que arrebatava a Deus. O Agricultor Celestial. Necessidade da semente para poder difundir as obras divinas.**

(1) Estava seguindo a Divina Vontade, e minha pobre mente estava ocupada pensando nas tantas coisas que me havia dito meu doce Jesus sobre o reino de seu Fiat Divino, e em minha ignorância dizia: "Oh, como é difícil que chegue a reinar sobre a terra no meio das criaturas!" Enquanto pensava assim, o meu doce Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, a Redenção deve-se à fidelidade da Virgem Rainha. Oh! se não tivesse encontrado esta Celestial Criatura que nada me negou, que jamais se recusou a nenhum sacrifício; sua firmeza em pedir a Redenção sem jamais duvidar, sua fidelidade sem jamais cansar-se, seu amor ardente e forte sem jamais deter-se, sempre em seu posto, toda do seu Criador, sem jamais se afastar por qualquer coisa ou incidente que pudesse ver, por parte de Deus ou por parte das criaturas, formou tais vínculos entre o céu e a terra, adquiriu tal ascendência, tal domínio sobre o seu Criador, que se tornou digna de fazer descer o Verbo Divino sobre a terra. A uma fidelidade jamais interrompida, e a nossa mesma Vontade Divina que tinha seu reino em seu virginal coração, não tivemos a força de recusar-nos. Sua fidelidade foi a doce corrente que me amarrou e me levou do Céu à Terra. Eis por que razão o que as criaturas não obtiveram em tantos séculos, obtiveram-no através da Soberana Rainha. Ah, sim! Foi somente Ela que mereceu que o Verbo Divino descesse do Céu à terra, e que recebesse o grande bem da Redenção, de modo que se quiserem todos podem receber o bem de serem redimidos.

(3) A firmeza, a fidelidade, a imobilidade no bem e no pedir o bem conhecido, podem-se chamar virtudes divinas, não humanas, e por isso seria negar-nos a Nós mesmos o que a criatura nos pede. Agora, assim no reino da Divina Vontade, queremos encontrar uma alma fiel onde possamos agir, que com a doce cadeia de sua fidelidade nos ate por tudo e por todas as partes de nosso Ser Divino, de modo a não poder encontrar razão para não dar-lhe o que nos pede, queremos encontrar nossa firmeza, apoio necessário para poder encerrar nela o grande bem que nos pede; não seria decoroso para nossas obras divinas confiá-las a almas inconstantes e não dispostas a enfrentar qualquer sacrifício por Nós, o sacrifício da criatura é a defesa das nossas obras, e é como colocá-las em segurança. Então, quando encontramos a criatura fiel, e a obra sai de Nós para tomar seu lugar nela, tudo está feito, a semente foi lançada e pouco a pouco germina e produz outras sementes, que se difundindo, quem quiser pode procurar aquela semente para fazê-la germinar em sua alma; não faz assim o agricultor? Se tem o bem de ter uma só semente, que pode ser sua fortuna, a semente em seu terreno, e aquela semente germinando pode produzir dez, vinte, trinta sementes, e o agricultor não nada mais semeia uma só semente, mas sim todas aquelas que recolheu, e tantas vezes chega a semeá-las até poder encher todo seu terreno, e chega a poder dar aos demais a semente de sua fortuna. Muito mais posso fazer Eu, Agricultor celestial, desde que encontre uma criatura em que esteja preparado o terreno de sua alma, onde possa lançar a semente de minhas obras; aquelas sementes germinarão e pouco a pouco farão seu caminho, se farão conhecer, amar e desejar por poucos, e depois por muitos, que seja semeada no fundo de suas almas a semente celestial de minha Divina Vontade. Por isso minha filha, sê atenta e fiel, faze que esta semente celestial possa semeá-la em tua alma, e não encontre



nenhum obstáculo para fazê-la germinar; se há semente há a esperança certa de que germinando possa produzir outras sementes, mas se a semente não existe, todas as esperanças cessam e é inútil esperar o reino de minha Divina Vontade, como teria sido inútil esperar a Redenção se a Celeste Rainha não me tivesse concebido como fruto das suas entranhas maternas, fruto da sua fidelidade, da sua firmeza e sacrifício. Então deixe-me fazer e seja-me fiel, e Eu pensarei em todo o resto".

+ + + +

**28-28**

Outubro 12, 1930

**O medo é o flagelo do pobre nada. Amor que Deus tem com a criatura, até colocá-la em competição com Ele. Deus estabelecia todos os atos que todas as criaturas deviam fazer.**

(1) Estou sempre em minha amada e santa herança do Fiat Divino, sinto a extrema necessidade de não sair jamais, porque meu pequeno átomo de minha existência sente sua nulidade, e como nada, não é boa para fazer nada se o Querer Divino não a enche de seu Tudo, fazendo-a fazer o que Ele quer. Oh, como sinto a necessidade de que o Querer Divino me tenha em sua Vida, e eu de estar sempre nele! Sentia que não podia viver sem o Fiat Divino, sentia-me toda temor, e meu doce Jesus com uma bondade indescritível me disse:

(2) "Minha filha, não temas, o temor é o flagelo do pobre nada, de modo que o nada é golpeado pelos açoites do temor, sente-se faltar e perder a vida. Em troca o amor é a coragem do nada no Todo, que enchendo-a de Vida Divina, o nada sente a verdadeira Vida que não está sujeita a faltar mas sim sempre a viver.

(3) Agora você deve saber que é tanto o amor que nutre nosso Ser Divino para a criatura, que lhe damos do nosso para colocá-la em condição de poder fazer concorrência com seu Criador, eis por que lhe damos nossa Vontade, nosso amor e nossa própria Vida, a fim de que as faça todas suas para preencher o vazio de seu nada, e assim poder nos dar Vontade por Vontade, amor por amor, Vida por Vida, e Nós, apesar de que os demos Nós, aceitamos como se fossem seus, desfrutando o que a criatura nos possa fazer concorrência, ela a dar-nos e Nós a receber, para dar-lhe de novo o que nos deu, a fim de que tenha sempre o que nos dar, a menos que a criatura não queira receber, e então sinta o vazio de seu nada, sem verdadeira vida, sem uma Vontade Divina que a santifique, sem o amor que a faz portar e amar a seu Criador, e então sobre este nada caem todos

os males, açoites de temor, trevas de terror, chuvas de todas as misérias, fraquezas, tanto, que se sente a falta da vida. Pobre nada que não é enchida do Todo".

(4) Depois continuava rezando toda abandonada no doce império da Divina Vontade, e meu amado Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, nosso sumo Querer ao criar o homem estabelecia todos os atos que deviam fazer todas as criaturas, e se constituía vida de todos estes atos. Assim, não há ato humano que não tenha seu posto em nossa Divina Vontade, e quando a criatura cumpre cada um de seus atos, Ela sai em campo de ação no ato humano da criatura, por isso, no ato de cada uma delas entra toda a potência e santidade de uma Divina Vontade. Cada ato entrava na ordem de toda a Criação, tomando cada um deles seu posto, quase como estrelas, em que cada uma tem seu posto sob o azul do céu. E como tudo foi ordenado e formado por nosso Fiat Divino na Criação, todo o gênero humano com todos os atos deles, quando a criatura faz um ato vem movido toda a ordem da Criação, e nosso Querer se encontra em ato como se então estivesse criando toda a Criação, porque n'Ele tudo está em ato, e o ato da criatura entra em seu ato e tomando seu posto estabelecido por Deus, renovam-se os efeitos de toda a Criação, e o ato humano entra na carreira de todas as coisas criadas, e entre elas tem seu posto distinto, e está sempre em movimento no movimento divino para adorar e amar a seu Criador. Por isso o agir da criatura em nossa Divina Vontade pode-se chamar o campo fecundo e divino de nossa mesma Vontade no pequeno campo da criatura".

+ + + +

**28-29**

Outubro 18, 1930

**Valor dos beijos e abraços da Virgem ao menino Jesus, porque possuindo a Divina Vontade, todos seus atos se tornavam infinitos e imensos para Jesus.**

**Ressurreição dos atos feitos no Divino Querer. Efeitos do "te amo".**

(1) Continuo em meu estado habitual, e detendo-me no ato quando a Soberana Rainha deu a luz ao menino Jesus, e apertando-o a seu seio beijava-o e voltava a beijá-lo, e deleitando-se n'Ele dava-lhe seu leite dulcíssimo, oh! como suspirava o dar-lhe também eu os meus beijos carinhosos e os meus ternos abraços ao meu menino Jesus! E Ele fazendo-se ver em ato de recebê-los me disse:

(2) "Filha de meu Querer, todo o valor dos atos de minha Mãe Celestial foi porque saíam do seio imenso de minha Divina Vontade, da qual Ela possuía seu reino, sua Vida; não havia movimento, ato, respiro e batimento que não estivesse pleno de Querer Supremo, até transbordar fora: Seus beijos amorosos que me dava, saíam da fonte d'Ele; seus castos abraços com os quais abraçava a minha infantil Humanidade, continham a imensidão; seu leite puríssimo com o qual me nutria, Eu chupando a seu seio virginal sugava o seio imenso de meu Fiat, e naquele leite chupava suas alegrias infinitas, suas doçuras inefáveis, o alimento, a substância, o crescimento infantil de minha Humanidade, do imenso abismo da minha Divina Vontade. Assim que em seus beijos Eu sentia o beijo eterno de meu Querer, que quando faz um ato não cessa jamais de fazê-lo, em seus abraços sentia uma imensidão divina que me abraçava, e com seu leite me nutria divina e humanamente, e me dava novamente minhas alegrias celestiais e os contentamentos de meu Querer Divino, dos que a tinha toda cheia. Se a Soberana Rainha não tivesse tido uma Vontade Divina em seu poder, Eu não teria me contentado com seus beijos, de seu amor, de seus abraços e de seu leite, ao mais se teria contentado minha Humanidade, mas minha Divindade, Eu, Verbo do Pai, que tinha o infinito, o imenso em meu poder, queria beijos infinitos, abraços imensos, leite cheio de alegrias e doçuras divinas, e só assim fiquei saciado, porque a minha Mãe, possuindo a minha Vontade Divina, podia dar-me beijos, abraços, amor, e todos os seus atos que davam do infinito.

(3) Agora, você deve saber que todos os atos que se fazem em minha Divina Vontade são inseparáveis d'Ela, pode-se dizer que formam uma só coisa, ato e vontade, pode-se chamar luz à vontade, e ao ato calor, que são inseparáveis uma do outro. Assim, todos aqueles que possuirão como vida a meu Fiat, terão em seu poder todos os atos da Mãe Celestial, e Ela tinha em seu poder todos os atos deles, de modo que em seus beijos e abraços Eu me sentia beijado e abraçado por todos aqueles que deviam viver em minha Vontade, e neles me sinto tornar a beijar e abraçar por minha Mãe, tudo é em comum e em perfeito acordo em meu Querer, cada ato humano desce de seu seio e com sua potência o faz voltar a subir ao centro de onde saiu. Por isso seja atenta e não deixe que te escape nada que não faça entrar em minha Divina Vontade, se queres dar-me tudo e receber tudo".

(4) Minha pobre mente continuava seu curso dentro da Divina Vontade segundo as circunstâncias nas quais me encontro, mas é sempre Ela meu ponto de apoio, meu princípio, o meio, o fim de meus atos, sua vida corre em mim como o doce murmúrio do mar que jamais se detém. E eu, por correspondência de homenagem e de amor, dou-lhe o murmúrio de meus atos que o próprio Fiat Divino me faz fazer. E o meu sempre amável Jesus continua a dizer-me:

(5) "Minha filha, cada ato feito na minha Divina Vontade forma uma ressurreição divina na alma. A vida está formada não de um só ato, mas sim de muitos atos unidos juntos, assim que por quanto

mais atos se fazem, tantas vezes ressurgem em meu Querer, em modo de poder formar uma Vida completa toda de Divina Vontade. E assim como a vida humana é formada de tantos membros distintos para poder formar sua vida, e se houvesse um só membro não se poderia chamar vida, e se faltasse algum membro se chamaria vida defeituosa, assim os repetidos atos feitos em meu Querer servem como se formassem os diversos membros de Vontade Divina na criatura, e enquanto servem para reunir juntos estes atos para formar a Vida, servem para alimentar a mesma Vida. E assim como minha Divina Vontade não tem fim, assim quanto mais atos se fazem n'Ela, tanto mais cresce sua Vida Divina na criatura. E enquanto Esta ressurgem e cresce, a vontade humana recebe a morte por estes mesmos atos feitos em meu Divino Querer, não encontra alimento para alimentar-se e se sente morrer a cada ato feito em minha Divina Vontade. Mas que dor! quantas vezes a criatura faz sua vontade em suas ações, tantas vezes faz a minha morrer em seu ato. Oh! como é arrepiante ver que um querer finito põe fora de seu ato a um Querer infinito que quer dar-lhe vida de luz, de beleza, de santidade".

(6) Depois continuava meus atos no Querer Divino com meu habitual refrão: "Te amo, te amo em tudo o que tem feito por amor nosso". Mas enquanto fazia isto pensava em mim: "Jesus bendito não tomará em conta o meu refrão 'amo-te', 'amo-te', então, em que aproveita dizê-lo?" E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(7) "Minha filha, o verdadeiro amor acompanhado também das palavras te amo, não me dá jamais cansaço, porque sendo Eu um complexo de amor, e um ato contínuo de amor, que jamais cesso de amar, quando encontro meu amor na criatura, encontro a Mim mesmo, e o sinal de que o amor dela é parto do meu amor, é quando é contínuo; um amor interrompido não é sinal de amor divino, no máximo pode ser um amor de circunstâncias, um amor interessado, que uma vez que cessam estas coisas cessa o amor; e também as palavras te amo, te amo, não são outra coisa que o ar que produz meu amor na criatura, que condensado nela produz como tantos raios de fogo para Aquele que ama, e Eu quando ouço dizer te amo, te amo, sabes o que digo? A minha filha brilha no ar do seu amor por mim, e um relâmpago não espera pelo outro. E além disso, todos os atos contínuos são os que têm virtude de conservar, alimentar e crescer a vida das criaturas; olha, também o sol surge cada dia e tem seu ato contínuo de luz, não se pode dizer que ao surgir cada dia cansa aos homens e à terra, pelo contrário, todos suspiram o nascer do sol, e só porque surge todos os dias forma o alimento da terra, dia a dia vai pouco a pouco alimentando a doçura nos frutos, até que os faça chegar a perfeita maturação, alimenta as variadas tintas das cores às flores, o desenvolvimento de todas as plantas, e assim por diante. Um ato contínuo pode ser chamado de milagre perene, embora as criaturas não lhe prestem atenção, mas seu Jesus não pode fazer menos que prestar atenção, porque conheço a virtude prodigiosa de um ato jamais interrompido.

Então seu amor serve para conservar, alimentar e fazer crescer a Vida de meu amor em você; se você não a alimenta não pode crescer, nem receber a multiplicidade das doçuras e variedade das cores divinas que meu amor contém".

+ + + +

**28-30**

Novembro 9, 1930

**Diferença entre o amor criado e o amor criador. Dotes que Deus deu às criaturas. Exemplo.**

(1) Vivo entre contínuas privações do meu doce Jesus, ah! Sem Ele não encontro meu centro onde empreender o voo para repousar, não encontro a guia a que possa confiar-me, não encontro Aquele que com tanto amor, fazendo-me de mestre, me dava as lições mais sublimes, suas palavras eram chuva de alegrias, de amor, de agradecimento sobre minha pobre alma. E agora tudo é silêncio profundo. Gostaria que o céu, o sol, o mar, toda a terra, derramassem lágrimas para chorar Aquele que não encontro mais, e que não sei para onde dirigiu seus passos. Mas, ai de mim! Ninguém me aponta, ninguém tem piedade de mim. Ah Jesus, regressa, regressa àquela à qual Tu mesmo lhe disseste que não querias outra coisa, e sim que só vivesse para Ti e contigo! E agora, e agora tudo acabou, meu pobre coração está cheio, e quem sabe quantas coisas quer dizer da pena que sente pela privação de seu Jesus, de sua Vida, de seu Tudo, por isso passo adiante e ponho ponto. Depois, enquanto me encontrava no arrebatamento das amarguras, estava seguindo os atos da Divina Vontade, num instante tudo me fez presente, e meu sempre amável Jesus fazendo-se ver, todo ternura me disse:

(2) "Minha filha, coragem, meu amor não tem termo, e por isso amo a criatura com amor infinito e insuperável. Você diz me amar, mas que diferença há entre o amor criado e o amor criador? Uma imagem de diferença dá-te a Criação, olha o sol, a sua luz e o seu calor encham o teu olho, investem toda a tua pessoa, no entanto quanta luz tomas? Pouquíssima, apenas uma sombra da sua, e aquela luz do sol que ficou é tão vasta, que pode investir toda a terra, isto é símbolo do teu pequeno amor criado, que quanto te sentisses cheia até à borda, é sempre pequeno. O amor do teu Criador, mais do que o sol, permanece sempre imenso e infinito, e dominando sobre tudo leva a criatura no seu triunfo de amor, fazendo-a viver sob a chuva contínua do seu amor criador. Outro símbolo é a água, você a bebe, mas quanto bebe em comparação com a água que existe nos mares, nos rios, nos poços, nas entranhas da terra? Pode-se dizer que pouquíssima, e a que fica simboliza o amor criante, que em virtude própria possui mares imensos e sabe amar com amor

imenso a pequena criatura. A mesma terra te indica seu pequeno amor, de quanta terra tens necessidade para apoiar teus pés? Apenas um pequeno espaço, e aquela que sobra, oh! como é grande. Assim, entre o amor do Criador e o amor da criatura, há uma diferença distante e imensurável. Além disso, debes acrescentar que o Criador ao criar o homem o dotou de suas propriedades, assim que o dotou de seu amor, de sua santidade, de sua bondade, o dotou de inteligência e de beleza, em suma, de todas nossas qualidades divinas dotamos o homem, dando-lhe o livre arbítrio para que pudesse colocar em comércio nosso dote, engrandecendo-a sempre mais segundo que mais ou menos crescia, colocando também de seus atos em nossas mesmas qualidades divinas, como encargo de trabalho que recebia para conservar-se e engrandecer o dote dado por Nós, porque a nossa sabedoria infinita não quis pôr fora a obra das nossas mãos criadoras, parto nosso e nosso filho, sem lhe dar o nosso. Nosso amor não suportaria colocá-lo fora, à luz do dia, despojado e sem propriedades, não teria sido obra digna de nossas mãos criadoras, e se nada lhe tivéssemos dado, nosso amor não se sentiria tão levado a amá-lo, porque é nosso, tem do nosso, e custou tanto ao nosso amor, o amamos tanto, até pôr nele minha Vida. As coisas quando nada custam e nada se dá, não se amam, e é propriamente isto que mantém sempre acesa, sempre viva a fogueira ardente do nosso amor, porque muito demos e ainda damos agora à criatura.

(3) Vê então que grande diferença há entre o amor da criatura e o do Criador? Se ela nos ama toma de nossas mesmas propriedades dadas a ela para amar-nos, mas apesar de que é pequeno o amor criado comparado ao amor criante, no entanto queremos este pequeno amor, mais bem o suspiramos, o cobiçamos, e quando não nos dá damos em delírio. A nós acontece-nos como a um pai amante do seu filho, que dota o filho com as suas propriedades, e este filho amando o seu pai, frequentemente toma os frutos das propriedades que lhe deu e os manda em dom a seu pai. Oh! como goza o pai, embora não tenha necessidade, ao receber os dons, no dom se sente amado por seu filho, o dom é o amor falante e trabalhador de seu filho, e o amor do pai cresce sempre por ele, e se sente honrado, satisfeito por ter dado as suas propriedades àquele que o ama e que nutre o afeto pelo seu pai. Mas qual seria a dor deste pai se o filho nunca lhe mandasse nada dos bens que lhe deu? Quebraria o mais sacrossanto dos deveres, o amor entre filho e pai, e converteria em dor a alegria, a felicidade da paternidade. Mais do que pai amamos a criatura, e toda nossa felicidade está no ser reamados; e se não nos ama, se ele pudesse, converteria em dor nossa paternidade. Por isso minha filha, quanto mais nos amar, tantos dons a mais envia a seu Pai Celestial, os quais nos são tão agradáveis, porque são frutos de nossas propriedades divinas, dadas a você com tanto amor por seu Criador".

+ + + +

28-31

Novembro 20, 1930

**O temor de perder um bem significa possuí-lo. Quem tem o direito de pedir o reino da Divina Vontade? Alimento para formar e fazer crescer a Vida da Divina Vontade na criatura.**

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, ainda que com o temor de que por minha infidelidade pudesse ter a grande desventura de ser rejeitada de viver dentro do belo céu do Fiat Supremo. Oh Deus, que pena! Meu Jesus, não permitas que eu saia da minha amada herança que Tu com tanto amor me deste, e que com tanto zelo me guardaste sempre, peço-te por amor do céu que com tanto amor estendeste sobre a minha cabeça, símbolo do céu que com amor maior ainda encerrava em minha pobre alma, qual é tua Vontade, faz que Ela reine sempre em mim e que seu reino se estenda em todo o mundo; te peço por aquele amor com o qual criaste o sol que bate continuamente a terra, sem jamais deter seu curso para entregar-me seu amor de luz, imagem viva e real do Sol de seu Querer, no qual, mais do que num mar de luz envolvias a tua pequena filha; peço-te pelo labirinto de penas nas quais estive envolvida e assediada, penas que me encham de fel continuamente, que me fazem sentir sob a chuva de tempestades que ameaçam sufocar-me, penas que não me é dado confiar no papel. Jesus, Jesus, tem piedade de mim, e faz que reine em mim e em todos a tua Divina Vontade. Mas enquanto desabafava minha dor, meu doce Jesus, minha amada Vida, me estendeu os braços para me sustentar e me disse:

(2) "Minha filha, coragem, o temor de perder um bem significa possuí-lo, conhecê-lo e amá-lo, e possuí-lo não por usurpação mas com direito de propriedade, e quando um bem se possui com direito de propriedade, nenhuma lei, nem humana nem divina pode com modos legítimos tirar os bens que se possuem, muito mais que a absoluta Vontade do teu Jesus é que tu possuas com direito de propriedade a herança do meu Fiat Divino, que com tanto amor te dei, para fazer que pudesses pedir com direito que o seu reino venha sobre a terra, porque só quem possui minha Vontade tem e pode com direito pedir que seu reino venha sobre a terra e se estenda por toda parte. E como o meu Querer enche céus, sol, mar e tudo, apesar de não terem razão, são livremente dominados pela Força potente e Razão do meu Fiat, do qual jamais se afastaram. Por isso em nome do céu, sol e tudo, podes com direito pedir seu reino, porque a menor coisa e a maior, animada e dominada por minha Divina Vontade, é sempre superior ao homem, porque sem

Ela o homem ocupa o último lugar, é ele o degradado e o mais humilhado entre todas as coisas criadas, é o mais necessitado, o mais pobre, que para viver deve estender a mão a todas as coisas criadas para receber a caridade de seus benéficos efeitos, e às vezes lhe vem negado por expressa Vontade de quem as domina, aliás, põe os elementos contra o homem para fazê-lo tocar com a mão o que significa não viver na herança d'Ela. Só a minha Vontade exalta as obras das nossas mãos criadoras, coloca-as em lugar de honra, as provê de todos os bens, de modo que de nenhum terá necessidade, aliás, torna-a dominante de si e dominadora de tudo; em virtude da minha Vontade que possuem, todos se inclinam e se sentem honrados de fazer-se dominar, por isso não temas, porque o temor torna infeliz o bem que se possui e amarga as alegrias mais puras, mais santas e divinas que há em meu Fiat. Muito mais, pois cada ato feito em minha Divina Vontade forma o alimento para alimentar os atos passados feitos nela, porque tantos atos unidos juntos formaram sua Vida na alma, e a vida não se pode conservar e crescer sem alimento, por isso um ato serve para conservar o outro e para formar a Vida de minha Vontade na criatura, os repetidos atos formam a água para regá-la, o ar para dar o respiro contínuo a esta Vida toda de céu, o batimento para fazer-lhe sentir o contínuo batimento do meu Querer, o alimento para a conservar em vida. E assim como o corpo não pode viver sem alimento, sem ar que o faça respirar continuamente, e sem pulsar que dê o movimento a toda a vida, e não basta ter tomado o alimento alguma vez, respirar e palpitar a intervalos para poder formar a vida humana, mas sim sempre, sempre, porque só os atos contínuos têm virtude de formar vida, de outra maneira a vida se apaga, assim quem quer formar nela a Vida do meu Querer, tem a necessidade de atos repetidos, de modo que a esta Vida não deve faltar nem o ar para fazê-la respirar, nem o alimento para a alimentar, nem o calor, nem a luz, para lhe fazer sentir a Vida do céu em sua alma. Por isso não se preocupe com outra coisa, senão sempre adiante em minha Divina Vontade".

+ + + +

**28-32**

Novembro 24, 1930

**Como não há ponto onde a Divina Vontade não exercite seu ato trabalhador para com as criaturas, e estas os recebem segundo suas disposições. Jesus fala de castigos.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, mas minha pobre existência se desenvolve frequentemente entre as amarguras das privações de meu doce Jesus, e enquanto o suspiro,



chegando até sentir que me falta a vida, porque minha vida é Ele, não conheço outra vida nem outro prazer que Jesus. Agora, se por pouco não vier, enquanto me sinto revivendo, ah! aquele sopro de vida que me dá me amarga porque não me diz outra coisa que os grandes castigos que a Divina Justiça tem preparados, me diz como todos os elementos se porão contra o homem, a água, o fogo, o vento, as pedras, os montes, se transformarão em armas assassinas, e fortes terremotos farão desaparecer muitas cidades e gente, e em todas as nações, nem sequer a nossa será perdoada, e além disso, as revoluções nas quais são e serão arrasadas, e as guerras que estão por estourar, parece que quase todos serão tomados na rede que eles mesmos se estão preparando, mas o diz com tal amargura, e além disso me deixa sem as habituais penas que Ele tinha costume de me comunicar. Enquanto estava amargurada, seguia meus atos no Querer Divino, e meu doce Jesus fazendo-se ver me disse:

(2) "Minha filha, exalta-te, vem em minha Vontade trabalhadora, Ela é imensa, mas em sua imensidão não há ponto onde não exercite atos especiais e distintos para o gênero humano. E se bem que a minha Vontade é uma, uma é a sua imensidão, uma é a sua obra, mas na sua imensidão tem a ordem de todos os efeitos que, como atos, saem de um só ato para verter-se sobre cada criatura, que os recebe segundo as suas disposições. Se ela se encontra disposta a amar-me, recebe os efeitos do amor que está derramando meu Querer obrante; se está disposta a ser boa, recebe os efeitos de sua bondade obrante; se está disposta a fazer-se santa, recebe os efeitos de sua santidade, assim que segundo suas disposições, a imensidão do meu Fiat derrama sobre cada uma das criaturas seus diversos efeitos, que se tornam atos para elas, e quem não está disposta nada recebe, apesar de que minha Divina Vontade está sempre atuante sobre cada uma delas, e como não querem receber o bem que lhes quer dar, minha Justiça converte em castigos estes bens que a criatura rechaça. Esta é a causa de que minha Divina Vontade, desde dentro dos elementos está como vigiando, para ver se estão dispostas a receber o bem de seu contínuo agir, e vendo-se rejeitada, cansada arma os elementos contra as criaturas. Assim que castigos imprevistos e fenômenos novos estão para acontecer, a terra com seu quase contínuo tremor adverte ao homem para que tenha prudência, de outra maneira afundará sob seus passos porque não pode sustentá-lo mais, os males que estão para acontecer são graves, caso contrário, não te teria frequentemente suspenso do teu estado habitual de vítima. Agora, a criatura que entra em minha Divina Vontade, não há ato que deixe fugir, ela corre a cada um dos atos obrantes dela, adora seus atos, agradece-os, os ama, e honra onde queira o Supremo Querer, lhes faz companhia, e em sua pequenez gostaria de cobrir todos seus atos com seu pequeno amor. Por isso só quem vive n'Ele pode defender os direitos de um Querer tão santo. Portanto, te quero sempre em minha Vontade, não queira jamais sair d'Ela".

+ + + +

28-33

Novembro 30, 1930

**A causa pela qual Deus não é conhecido e amado, é porque pensam que é o Deus distante das criaturas, enquanto é inseparável. A Divina Vontade atrai a alma, e ela atrai a si o Fiat Divino.**

(1) Estava fazendo meu giro na Criação para seguir os atos que faz o Fiat Divino nas coisas criadas, e tendo chegado ao Éden, pareceu-me que meu amável Jesus me esperava para poder comunicar-me o amor, a bondade, a santidade, o poder e tudo o que fez ao criar o homem, derramando-se tudo nele, até enchê-lo todo de Si e de suas qualidades divinas, mas tanto, até transbordar fora, dando-lhe o trabalho, como a mais alta honra do homem, de servir-se de seu amor, de sua bondade, santidade e poder para desenvolver sua vida nos mesmos bens d'Aquele que o criou. Eu me sentia como se estivesse impregnada das qualidades divinas, e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o homem foi criado para ser inseparável de Deus, e se não é conhecido e amado, é exatamente porque se pensa que Deus é o Ser distante do homem, como se não tivéssemos o que fazer, nem ele conosco, nem Deus com ele; o crer distante faz com que o homem perca a Deus, e se perca tudo o que lhe dei ao criá-lo, nossas mesmas qualidades divinas ficam debilitadas, sufocadas, e para muitos como se não tivessem vida; enquanto que nossa Divindade não está distante, mas sim próxima, dentro do homem, e em todos seus atos somos atores e espectadores, por isso nossa dor é grande ao ver que as criaturas nos têm junto, mas acreditam que estamos distantes delas, e por isso nem nos conhecem nem nos amam. O pensamento distante é a arma assassina que mata o amor da criatura para com o seu Criador, a distância rompe qualquer amizade, quem pode pensar em amar, em conhecer e esperar por um ser distante? Ninguém, e Nós somos obrigados a repetir: 'Estamos com ela, dentro dela, e parece que não nos conhece, e enquanto seu amor, sua vontade, ao não nos amar estão distantes de Nós, dizem que Nós estamos distantes dela.' Esta é a causa pela qual alguns que leram minhas intimidades com você, chegaram a duvidar, é propriamente isto, porque pensam que sou o Deus distante, e como distante não podiam desenvolver-se tantas intimidades entre Eu e você. Agora, minha filha, queres saber quem faz sentir Deus vivo no coração da criatura? Minha Vontade

reinante nela, porque não dando vida ao querer humano, meu Fiat faz sentir ao vivo seu amor, sua potência, sua bondade e sua santidade, que correm em todos os atos das criaturas, é pela minha Vontade que não existe o Deus distante, mas Deus próximo, e é Vida primária da sua vida e de todos os seus atos. Portanto, viver em minha Divina Vontade mantém em vigor todos os bens que demos ao homem ao criá-lo, e faz dele o trono de Deus e sua glória, onde domina e reina".

(3) Depois disto continuava a seguir tudo o que de admirável e sublime fez o Fiat Divino na Criação, e dizia em mim: "Quero entrar no sol para encontrar a Divina Vontade obrante em sua luz para dar-lhe todo o belo, o puro, o santo, a potência que pode ter uma vontade humana obrante em sua luz; quero entrar no azul céu para abraçá-lo e dar-lhe minha vontade obrante na vastidão dos céus, na multiplicidade das estrelas, para dar-lhe a glória, o amor de um céu, e tantos atos profundos de adoração por quantas são as estrelas". E assim seguia todas as coisas criadas, mas enquanto isso fazia, o pensamento me disse: "As coisas criadas não têm razão, elas são véus que escondem aquele Fiat, e que com sua razão divina, mais que se tivessem razão, com sua potência as domina, mantém o perfeito equilíbrio e se adora, se ama, se glorifica por Si mesmo". Enquanto pensava isto, o meu amado Jesus, fazendo-se ver, apertou-me nos seus braços, e todo ternura me disse:

(4) "Minha pequena filha de meu Querer Divino, minha Vontade é uma, e como tem a virtude bilocadora, se biloca a cada instante, em cada coisa, em cada ato, de modo que todos a podem ter como ato e vida própria, porém não perde jamais sua unidade, é sempre uma, e com sua Força única mantém onde Ela reina, a união, a harmonia, a ordem, a comunicação, a inseparabilidade, e tem tudo em Si, encerrado dentro de um só ato, o ato é um, minha Vontade é uma, mas se distende de qualquer lugar, sem deixar sequer um átomo das coisas criadas sem a sua Vida operante e vivificante. Ah, sim, são propriamente véus que a escondem, Ela se vela de luz e se estendendo no sol, com sua luz vai modelando as criaturas, as abraça, as beija, as esquentas, as ama; se estende no céu e se faz toda olhos por quantas estrelas há, para olhá-las, e o aprazível cintilar delas são vozes silenciosas, como se muito pouco chamassem as criaturas à pátria celestial; se derrama no ar, e preenchendo tudo se faz respiro delas, e se faz respirar e lhes dá a vida. Em todas as coisas criadas corre para as criaturas para dar-lhes tantos efeitos distintos, para levar-lhes seu amor, a vida, a conservação, mas um é o ato, uma é a Vontade que enche céu e terra.

(5) Agora minha filha, quem faz minha Vontade e vive n'Ela, quando faz suas ações atrai em si todos os atos de meu Fiat que tem feito e que continua fazendo, e Ela atrai a criatura, e seu ato no seu ato, assim que em virtude de sua única Vontade, a atrai no céu, no sol, no ar, em tudo, e então, sabe o que acontece? Que não mais uma só Razão e Vontade Divina encham céu e terra,

mas sim que há outra razão e vontade humana, que se perde na Razão e Vontade Divinas, pode-se dizer que ela fica como o véu das coisas criadas, mas véu que tem razão e vontade, mas sacrificada e fundida na Razão e Vontade Divinas, e então acontece que meu Fiat não está mais só a amar-se, honrar-se e glorificar-se nas coisas criadas, mas sim que está outra vontade humana que a ama, a adora, a glorifica, como céu, como sol, como ar, em suma, onde quer que Ela se encontre e em cada coisa distinta onde Ela reina. Assim, tal como a minha Vontade Divina atrai em Si a vontade humana e em seus atos para fazer-se amar, adorar, e glorificar com seu mesmo amor, adoração e glória, assim a criatura que não quer viver mais que de minha Vontade, atrai em si todos os atos feitos por Ela, e faz-se amar, santificar, como sabe amar e santificar uma Divina Vontade, a qual estende seu céu, forma seu Sol, em suma, continua sua arte divina, como a começou e está continuando na Criação. Vê então o que significa fazer minha Divina Vontade? E não fazê-la significa perder seu céu, seu Sol, seu ar, seus mares de graça, sua arte divina. Por isso sempre n'Ela quero encontrar a filha de minha Divina Vontade".

+ + + +

**28-34**

Dezembro 21, 1930

**Triunfos por parte da Divina Vontade quando a criatura se faz trabalhar pelo  
Fiat Divino. Troca de triunfos de ambas as partes.**

(1) Meu voo no Querer Divino continua, parece-me que eu o chamo, porque me faltaria a vida sem Ele; me faltaria a vida do bem, a vida do amor, a vida da luz, a vida da paz, e minha vontade humana vendo-se só me daria o assalto e poria em vida minhas paixões, por isso temo tanto que mesmo um só instante fique privada do Fiat que age em mim, porque estando Ele, minha vontade se está escondida e não ousa mover-se diante de uma Vontade tão santa e tão potente. Assim, eu a chamo e Ela me dá a mão para me levar em seus atos, para que a siga e lhe faça companhia. E como tudo criou por amor das criaturas, quando a sente junto, e fundida com Ela, toma tal gosto, que se sente correspondida pelas tantas coisas que tirou de suas mãos criadoras. Depois, enquanto seguia os atos da Divina Vontade feitos na Criação, meu doce Jesus fazendo-se ver, olhando-me disse:

(2) "Minha filha, como me é doce olhar a uma alma que se faz trabalhar por minha Divina Vontade, acontece um triunfo para ambos os lados. Minha Vontade investe a inteligência da criatura e ela se

faz investir, em suma, formam um acordo por ambas as partes, e então minha Vontade forma seu triunfo sobre cada um dos pensamentos da criatura, e ela adquire e faz triunfar os tantos pensamentos divinos em sua mente. Assim, minha Divina Vontade triunfa em dar e tomar posse dela, e a alma triunfa em quere-lo e recebe-lo. Então, se olha, se fala, se bate, se age e caminha, são todos triunfos de minha Vontade sobre a criatura, e ela triunfa e toma posse de tantos atos divinos. Entre estas trocas de triunfos e posses forma-se tal alegria e felicidade de ambas as partes, que tu não podes compreendê-los todos, porque deves saber que o bem, o triunfo, a posse, só leva alegria e felicidade quando se faz entre dois; o bem isolado não fez feliz a nenhum, pois quando se vê só perde todo o belo da felicidade, por isso minha Divina Vontade vai buscando a sua criatura para formar seus triunfos, para poder formar junto com ela suas alegrias, sua felicidade sobre a face da terra".

+ + + +

**28-35**

Fevereiro 8, 1931

**Acusações, calúnias, condenação. A Deus custa mais o querer que o poder. Efeitos da Divina Vontade querida, e efeitos da Divina Vontade permissiva. Giro de castigos que fará por todas as nações.**

(1) Já faz algum tempo que não escrevo, porque meu pobre coração está cheio de amarguras intensas, até me envolver toda nas ondas altíssimas e tempestuosas da dor e humilhações profundas, não tinha a força de escrever esta página, a mais dolorosa de minha existência aqui embaixo. No ímpeto da minha dor repeti muitas vezes o ditado de Nosso Senhor: "Procurei um consolador em tantas penas e não o encontrei, um amigo que dissesse uma palavra em minha defesa e não tive". E mais, quem devia me segurar e me dar um descanso de ânimo o sentia mudado, como se fosse meu mais cruel inimigo. Ah! Sim, muito bem posso repetir com o meu doce Jesus: "Uma matilha de cães circundou-me para me despedaçar e devorar". Acredito que os céus choraram sobre minha dura sorte, como tantas vezes meu doce Jesus chorou comigo. Oh! como é verdade que só Jesus permanece na dor e humilhações, as criaturas sabem estar ao nosso redor quando tudo nos sorri e nos traz alegria e honra, mas quando acontece o contrário fogem e deixam a pobre vítima sozinha e abandonada. Oh! Meu Sumo Bem Jesus, não me deixes sozinha num período tão doloroso da minha vida, ou fica comigo ou leva-me Contigo, sinto-me afogada, faltam-

me as forças, ah, ajuda-me, ajuda-me oh Jesus! Mas o que mais me atormenta são as mesmas lutas que devo sustentar com meu doce Jesus; por causa da publicação da Divina Vontade acusam-me ao Santo Ofício de coisas que eu não conheço, nem onde habitam, nem onde estão, e estão distantes de mim tanto como o céu da terra; há quarenta anos que vivo na cama, pode-se dizer que sou uma pobre sepultada em vida, a terra não a conheço, não recordo ter tido jamais amor ao interesse, meu doce Jesus vigiou sempre meu coração e o teve em pleno desapego, sejam sempre dadas as graças ao Senhor; vieram também ao Santo Ofício pela vinda do sacerdote que vem chamar-me à obediência no estado dos meus sofrimentos, por conseguinte imposições e proibições. Devido a isso, aqui se inicia uma luta com meu amado Jesus, eu lhe rogo que me liberte ou bem que tudo o fizesse Ele, isto é, me fazer cair nas penas e me libertar quando a Ele lhe agrade. E Jesus toda bondade dizia:

(2) "Minha filha, mas acreditas tu que não posso? Posso, mas não quero, a Mim me custa mais querer que o poder, para Mim o poder é nada, em um instante posso fazer céu e terra, em outro instante posso destruí-lo, tanta é a força de meu Poder, mas destruir um ato de meu Querer, nem o quero nem o posso, destruiria a ordem dos atos de minha Vontade, que desde a eternidade foram estabelecidos pela Divindade, iria contra minha sabedoria, contra meus próprios desígnios, contra meu amor, atuaria não como Deus mas como homem, que facilmente muda segundo as coisas são de seu gosto ou desgosto, e se lhe parece e lhe agrada. Eu sou o Imutável, e não mudo nos desígnios e atos que estabeleceu fazer, com suma sabedoria, minha Santa Divina Vontade. E além disso, não agiria como Deus, só porque quiseram te acusar de ruins calúnias utilizando-se de sua autoridade e malvada traição, até chegar ao Santo Ofício (porque aí se chega quando um mal chega ao excesso, e que nenhuma outra autoridade pode remediar, e só por isso se vê suma traição) Eu deveria mudar meus desígnios e os modos que por tão longos anos tive sobre ti? Oh! se tu soubesses que dor deram ao meu coração, que não podendo suportar o rasgo, estou obrigado a golpear a todos aqueles que contribuíram a uma acusação tão ruim, e não creias que o farei propriamente hoje, mas a tempo e circunstância a minha Justiça está armando o seu braço contra eles, nenhum, nenhum será perdoado, é demasiado a dor que me deram".

(3) E eu: "Meu amor, se Tu me deixares cair e não me ajudares a libertar-me, como farei? Tu não queres mudar os teus modos que tiveste sobre mim, e se a autoridade, que querem diversamente, não quererão ceder ao que Tu queres, como farei? Ao menos me assegure que me leva ao céu e ficaremos Você, eu e eles, todos contentes; não vê em que labirinto me puseram, sou a acusada, a condenada, como se tivesse chegado a ser a criatura mais infame que existe sobre a terra, e uma maldição chove sobre minha pobre existência. Jesus, Jesus, ajuda-me, não me abandones, não me deixes sozinha, se todos foram tão bárbaros que me deixaram, não o farás Tu! Não é verdade,

oh Jesus?" E era tanto minha dor que rompia em pranto amarguíssimo, e Jesus desabafando em pranto também Ele, me dizia:

(4) "Minha filha boa, ânimo, você deve saber que minha Vontade Divina opera em dois modos, de modo querido e de modo permissivo; quando age em modo querido são desígnios que cumpre, santidade que forma, e a criatura que recebe este ato querido da minha Vontade recebe-o dotado de luz, de graça, de ajuda, nada deve faltar a esta afortunada criatura para cumprir este ato querido por minha Vontade. Ao contrário, quando age de modo permissivo, e isto acontece quando as criaturas com o livre arbítrio da vontade que têm, buscam atar as mãos ao Onipotente, como nisto que querem de ti, que querem mudar as coisas a seu modo e não como Eu com tanto amor e para o bem de todos tenho disposto até hoje, e me obrigam a agir em modo permissivo, e minha Vontade permissiva é, com justiça e castigo, cega, e quem sabe aonde irão precipitar-se; por isso, vou agir com a minha Vontade permissiva. Já que não querem no modo querido por Mim, te terei suspensão do estado de vítima, e minha Justiça não encontrando seu apoio, se desabafará livremente contra as pessoas, estou fazendo o primeiro giro por todas as nações, tanto que frequentemente te suspendo do estado de vítima porque te vejo demasiado amarga por causa minha e por causa do que querem, e por tanta traição que tiveram contra ti, e ao te ver assim tão amarga não me dá o coração pôr-te em teu habitual estado de penas, que tu com tanto amor recebias, e Eu com amor maior te comunicava; por isso passo adiante, mas se tu soubesses a minha dor, e em minha dor vou repetindo: 'Ingratidão humana, como és horrenda.' E estou para retomar o segundo giro dos castigos por todas as nações, repetindo terremotos, mortalidade, fenômenos imprevistos, males de todo gênero, de lançar terror e espanto; os castigos choverão como névoa densa sobre os povos e muitos ficarão nus e em jejum, e quando terminar o segundo giro, farei o terceiro, e onde mais recrudescerão os castigos, lá serão mais encarniçadas as guerras e as revoluções.

(5) Minha filha, recomendo paciência, ah! não me dês a dor de que a tua vontade se opõe à minha, lembra quantas graças te dei, com quanto amor te quis para vencer a tua vontade para fazê-la minha; se queres fazer-me feliz assegura-me que não farás jamais, jamais a tua vontade".

(6) E eu enquanto asseguro a Jesus que não farei jamais minha vontade, as circunstâncias presentes são tantas, que vivo com um temor contínuo que me envenena continuamente, que pudesse incorrer na grande desgraça de não fazer sempre a Divina Vontade. Meu Deus, que pena, que rasgo a meu pobre coração, muito mais por meu estado inconstante, porque passo dias sem cair no estado de sofrimentos, e só sou torturada porque Jesus me deixou, não terei mais o bem de vê-lo, e em minha dor vou repetindo: "Adeus, Jesus, não nos veremos mais, tudo acabou". E choro Àquele que era para mim mais que minha própria vida, e passo dois ou três dias nessas torturas. E

quando me convenço de que não cairei mais naquele estado de penas, então Jesus de improviso me surpreende e me faz cair nos sofrimentos, e então sou torturada, como farei para obedecer? Por isso, de uma forma ou de outra, sinto tanta tristeza e amargura que não sei como posso continuar a viver, e na minha dor espero que o meu doce Jesus tenha piedade de mim e leve a sua pobre exilada para a sua pátria celestial. Só estou a pedir! Jesus, que ponhas fim a esta tempestade, com teu poder ordena que se acalme e dando luz a quem a suscitou, possam conhecer o mal que fizeram, a fim de que se possam servir para santificar-se.

+ + + +

**Deo Gratias.**



O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 29*

## NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,

Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie Italia

16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigario Geral

marmi alla giustizia, ma di pregare perciò gli  
 mio detto: mio Diletto Gesù quando si parla  
 di cartigli non bisogna più contendere, ma di  
 pregare solamente, e così ho incominciato a  
 pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
 riparazione. E mentre ciò facevo lui di intan-  
 to in tanto mi dicea: figlia mia non faromi  
 violenza, facendo così tu vuoi violarmi  
 per forza, perciò statti quieta, ed io, Signore è  
 l'ubbidienza che così vuole, non son io che vo  
 farlo. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
 tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
 nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
 piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
 so non se ne assorbisca tutto in sé.

Nil obstat.  
 Die Decima secunda  
 Octobris 1926  
 Canonicus Annibale  
 M. Di Francia Be. Paul.

imprimatur  
 Franc. 2. 16. Octobris 1926  
 + Joseph M. Leo.



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do Reino da Divina Vontade*

I. M. I.

*¡In Voluntate Dei! Deo Gratias.*

(Damos Graças a Deus, na Divina Vontade!)

29-1

Fevereiro 13, 1931

**Quem vive no Querer Divino vive no centro de sua luz, ao contrário, quem não vive Nele, vive na circunferência de sua luz. Como Deus encontra seu apoio. A criação é muda, a criatura é criação falante. O eco de Deus na criatura. Deus com manifestar as verdades sai do repouso e continua seu trabalho.**

(1) Minha vida, dulcíssimo Jesus meu, ah! Venha em minha ajuda, não me abandone, com a potência de seu Santíssimo Querer investe minha pobre alma e tire-me tudo o que me perturba e me tortura. Ah! Faz surgir em mim o novo sol de paz e de amor, de outra maneira não sinto forças de continuar a fazer o sacrifício de escrever, treme-me a mão e a pena não corre sobre o papel, meu amor, se Tu não me ajudas, Se não removeres de mim a tua Justiça que justamente me abate no estado doloroso em que me encontro, sinto-me impossibilitada de escrever nem sequer uma palavra. Por isso ajuda-me, e eu me esforçarei por quanto possa obedecer a quem me ordena escrever tudo o que Tu me tens dito sobre tua Santíssima Vontade, e como são coisas passadas farei uma pequena resenha de cada coisa que corresponde a tua Divina Vontade.

(2) Então, sentindo-me oprimida e toda cheia de amarguras intensas, meu doce Jesus fazendo-se ver e me segurando em seus braços me disse:

(3) "Minha filha, coragem, pensa que um Querer Divino reina em ti, que é fonte de felicidade e de alegria contínua, mas tuas amarguras e opressões formam as nuvens em torno do Sol da minha Vontade, as quais impedem que seus raios brilhem em todo teu ser, e que querendo fazer-te feliz se sente rejeitar por tuas amarguras a felicidade que quer dar-te, e apesar de que tens a um Sol Divino a tua disposição, em virtude de tuas amarguras tu sentes a chuva que te oprime, que enche até a borda tua alma. Tu debes saber que quem vive em minha Vontade vive no centro da esfera do Sol Divino, e pode dizer, o Sol é todo meu, em troca quem não vive nela vive na circunferência da luz que o Sol Divino expande por toda parte, porque o meu Querer não pode com a sua Imensidão negar-se a ninguém, nem quer negar-se, encontra-se como o sol que está obrigado a dar luz a todos, ainda que nem todos a quisessem, e por que isto? Somente porque é luz, e a natureza da luz é dar-se a todos, a quem não a quer e a quem a quer; mas que grande diferença há entre quem vive no centro do meu Sol Divino, e entre quem vive na sua circunferência, a

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

primeira possuí as propriedades da luz e todos os seus bens que são infinitos, a luz a tem defendida de todos os males, assim que o pecado não pode ter vida nesta luz, e se surgem amarguras, são como nuvens que não podem ter vida contínua, basta um pequeno ventinho de minha Vontade para pôr em fuga as nuvens mais densas, e a alma se encontra submersa no centro do Sol que possuí. Muito mais porque as amarguras de quem vive em meu Querer são sempre por minha causa, e Eu posso dizer que estou amargurado junto contigo, e se te vejo chorar, choro junto contigo, porque minha Vontade me faz inseparável de quem vive nela, e sinto suas penas mais que se fossem minhas. É mais, minha mesma Vontade que reside na alma chama a minha humanidade em quem sofre, para fazê-la repetir sua Vida vivente sobre a terra, e oh! Prodígios divinos que acontecem, as novas correntes que se abrem entre o Céu e a terra pela nova Vida de penas que Jesus tem em sua criatura. E meu coração, enquanto é humano é divino, possuí as mais doces ternuras, são tais e tantos os atrativos e potentes ternuras de meu coração, que enquanto vejo sofrer a quem me ama, meu amor terníssimo derrete meu coração e tudo se derrama sobre as penas e sobre o coração de minha criatura amada. Por isso estou contigo no sofrer e faço dois ofícios, de ator de penas e espectador, para me gozar os frutos de minhas penas que nela vou desenvolvendo; por isso para quem vive em minha Divina Vontade sou Sol e centro de sua vida, assim que somos inseparáveis, Eu sinto sua vida palpitante em Mim, e ela sente minha Vida palpitante no íntimo de sua alma. Em troca para quem vive na circunferência da luz que o Sol de minha Divina Vontade expande por toda parte, não é dona da luz, porque se diz verdadeira dona quando um bem reside em si mesma, e o bem de dentro nenhum pode ser tirado, nem em vida nem depois de morta, pelo contrário o bem de fora está sujeito a perigo, não tem poder de tê-lo seguro, e a alma sofre debilidade, inconstância, paixões que a atormentam, e chega a sentir-se como distante de seu Criador. Por isso sempre em minha Vontade te quero, para fazer-me continuar minha Vida sobre a terra".

(4) Depois continuava meus pequenos atos de adoração, de amor, de louvor, de bênçãos no Fiat Divino a meu Criador, e conforme fazia meus atos assim o Querer Divino os estendia por onde e por onde se encontrava a Divina Vontade, que não há ponto onde não se encontre; e meu sempre amável Jesus adicionou:

(5) "Filha queridíssima da minha Vontade, tu debes saber que o meu Querer não sabe fazer atos a meias, mas completos, e com tal plenitude que pode dizer: 'Onde está a minha Vontade está o meu ato'. E nossa Divindade, vendo em nossa Vontade Divina estendida a adoração, o amor de sua criatura, encontra seu apoio em sua Imensidão, em qualquer ponto quer apoiar-se; então sentimos nossa adoração profunda que a criatura nos colocou em nossa Vontade e nos apoiamos e repousamos, sentimos que onde quer que nos ama e nos apoiamos em seu amor, e assim de seus

louvores e bênçãos. Assim que a criatura em nossa Vontade se torna nosso apoio e nosso repouso, não há nada que mais nos agrade que encontrar nosso repouso em nossa criatura, símbolo do repouso que tomamos depois de ter criado toda a Criação.

(6) Além disso, nossa Divina Vontade está por toda parte, e Céu e Terra, e tudo, estão cheios até o topo dela, assim que todos são véus que a escondem, mas véus mudos, e se em seu mutismo eloquentemente falam de seu Criador, não são eles, mas a minha própria Vontade escondida nas coisas criadas, fala por via de sinais como se não tivesse palavra, fala no sol por via de sinais de luz e de calor, no vento dando sinais penetrantes e imperantes, no ar dá sinais mudos ao formar-se respiro de todas as criaturas; oh! Se o sol, o vento, o ar, e todas as outras coisas criadas tivessem o bem da palavra, quantas coisas diriam de seu Criador. Em vez disso, quem é a obra falante do Ser Supremo? É a criatura, Nós ao criá-la amamos tanto que lhe demos o grande bem da palavra, nossa Vontade se quis fazer palavra da criatura, quis sair do mutismo das coisas criadas, e formando o órgão da voz nela formou a palavra para poder falar, por isso a voz das criaturas é véu falante no qual minha Vontade fala eloquentemente, sabiamente, e como a criatura não diz nem faz sempre a mesma coisa, como as coisas criadas que não mudam jamais ação, senão que estão sempre em seu posto para fazer aquela mesma ação que Deus quer deles, por isso minha Vontade mantém a atitude contínua da multiplicidade de modos que há na criatura. Então, pode-se dizer que não só fala na voz, senão que se faz falante nas obras, nos passos, na mente e no coração das criaturas. Mas qual não é a nossa dor ao ver esta criação falante servir-se do grande bem da palavra para nos ofender, servir-se do dom para ofender o doador e impedir o grande prodígio que posso fazer de graças, de amor, de conhecimentos divinos, de santidade que posso fazer na obra falante da criatura? Mas para quem vive em minha Vontade, são vozes que falam, e oh! Quantas coisas lhe vou manifestando, estão em movimento e atitude contínua, gozo a plena liberdade de fazer e dizer coisas surpreendentes e cumprio o prodígio de minha Vontade falante, amante e obrante na criatura. Por isso me dê plena liberdade e verá o que meu Querer sabe fazer em você".

(7) Depois estava pensando em tudo o que meu doce Jesus me havia dito, e meu amado Bem repetiu:

(8) "Minha filha, a substância de nosso Ser Divino é uma imensidão de Luz puríssima, que produz uma imensidão de amor; esta Luz possui todos os bens, todas as alegrias, felicidade interminável, belezas indescritíveis, esta luz invista tudo, vê tudo, encerra tudo, Para ela não existe nem passado nem futuro, senão um ato só, sempre em ato, que produz tal multiplicidade de efeitos de encher Céus e terra. Agora, a imensidão de amor que produz esta nossa luz, nos faz amar a nosso Ser e a tudo o que sai de nós com tal amor, de nos tornarmos verdadeiros e perfeitos amantes, por isso não sabemos fazer outra coisa senão amar, dar amor e pedir amor. Para quem vive em nossa

Vontade, nossa luz e nosso amor fazem o eco na criatura e a transforma em luz e amor, e qual não é nossa felicidade ao formar os tipos e modelos nossos da obra de nossas mãos criadoras? Por isso, esteja atenta e faça que sua vida não esteja formada de outra coisa que de luz e de amor se quiser voltar contente a seu querido Jesus".

(9) Então fazia quanto mais podia por me abandonar toda na Divina Vontade, e pensava nas tantas verdades que o bendito Jesus me tinha manifestado sobre seu Santo Querer; cada verdade abraçava o infinito e continha tanta luz de encher Céu e terra, e eu sentia a força da luz e o peso do infinito, que me invadindo toda com um amor indescritível me convidavam a amá-las e a fazê-las minhas com pô-las em prática. Mas enquanto minha mente se perdia em tanta luz, meu doce Jesus me disse: (10) "Minha filha, o nosso trabalho para com a criatura começou com a Criação, e o nosso trabalho está na palavra, porque contendo ela a nossa força criadora fala e cria, fala e forma as obras mais belas e maravilhosas. Com efeito, com o trabalho de seis Fiat que pronunciamos foi formada toda a grande máquina do universo, compreendido o homem que Devia habitá-lo e ser o rei de todas as nossas obras. Então, depois de ter ordenado tudo, nosso amor nos chamou ao repouso, mas o repouso não é cumprimento de trabalho, só significa um breve alto para voltar ao trabalho. Agora, queres saber quando retomamos o nosso trabalho? Cada vez que manifestamos uma verdade voltamos ao trabalho da criação, assim que tudo o que foi dito no antigo testamento foram outros tantos reinícios de trabalho; minha vinda sobre a terra não foi outra coisa que retomar o trabalho por amor das criaturas; minha doutrina, as tantas verdades ditas por minha boca, apontava claramente para o meu intenso trabalho pelas criaturas. E assim como na Criação o nosso Ser Divino repousou, assim com a minha morte e ressurreição quis repousar também para dar tempo a fazer frutificar entre as criaturas os frutos do meu trabalho, mas é sempre repouso, não cumprimento de trabalho, nosso trabalho até o fim dos séculos será alternado de trabalho e repouso, de repouso e trabalho. Vê então filha boa que longo trabalho devo fazer contigo ao manifestar-te tantas verdades sobre minha Divina Vontade, e como a coisa que mais interessa a nosso Ser Supremo é fazê-la conhecer, por isso não poupei nada para um trabalho tão longo, embora eu frequentemente tenha tomado os pequenos períodos de repouso para dar-lhe tempo para receber o meu trabalho e prepará-lo para as outras surpresas do trabalho da minha palavra criadora. Por isso, tende cuidado em conservar e em não perder nada do trabalho da minha palavra, que contém um valor infinito que basta para salvar e santificar um mundo inteiro".

+ + + +



**A Vida Divina tem necessidade de alimentos para crescer na criatura. A criatura com seu amor forma em Deus mesmo sua Vida Divina. O amor Divino tem o germe de gerar vida contínua.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, se bem vivo sob a opressão de intensas amarguras, de lágrimas contínuas, e sou obrigada a viver do ar insalubre das agitações, que me tiram o belo dia sereno da paz gozada sempre por mim. Estou resignada, beijo a mão que me golpeia, mas sinto ao vivo o fogo que me queima das tantas tempestades que estão caindo sobre minha pobre existência. Jesus meu, ajuda-me, não me abandones, ah! Dá-me a paz, aquela paz que Tu tanto querias que eu possuísse. E se bem Jesus frequentemente rasga os véus das densas nuvens que me cercam com dizer-me alguma palavra, no entanto, embora um pouco reanimada, depois retorno a meu estado inquieto. Então meu doce Jesus me surpreendeu me disse:

(2) "Minha filha boa, ânimo, não temas que Eu te possa abandonar, sinto minha Vida em ti, e se Eu te abandonasse, esta minha Vida em ti permaneceria sem alimento para fazê-la crescer, sem luz para fazê-la feliz, faltaria o cortejo real a minha Vida Divina que Eu mesmo formei em ti; porque você deve saber que minha Vida em Mim mesmo não tem necessidade de nada, nem de crescer, nem está sujeita a decrescer, mas minha Vida que vou formando na criatura, para fazê-la crescer tem necessidade de alimento divino, de modo que pouco a pouco minha Vida Divina encha toda a criatura. Por isso não posso te deixar, e enquanto parece que te deixo e parece que tudo terminou entre você e eu, de improviso regresso a minha pequena filha para pôr na boca o alimento de minha Vontade, porque você deve saber que minha Vontade é luz, e à alma que vive nela vêm-lhe fornecidas as propriedades da luz, e enquanto obra, suas obras se enchem de luz, mas tanto, de transbordar fora, de modo que se vê que foram feitas nas propriedades da luz de seu Criador; se ama, as propriedades do amor Divino enchem o amor da criatura; se adora, as propriedades da adoração divina enchem a adoração da criatura; em suma, não há ato que a criatura faça, que as propriedades divinas não preencham estes atos. Em minha Vontade o humano cessa, fica anulado, e a criatura tem sempre o que tomar, as propriedades divinas estão a sua disposição. Oh! Se todos soubessem o que significa viver em meu Querer Divino, o grande bem que lhes vem, e no modo mais simples".

(3) Depois continuava meu abandono no Fiat Divino, e não sabendo fazer outra coisa, ia dizendo e pondo meu pequeno 'amo-te' nos atos divinos, e não só isto, senão que dizia entre mim: "Meu



Jesus, Meu Amor, meu 'Amo-Te' corra no teu coração, no teu fôlego, sobre a tua língua, na tua voz, até nas mais pequenas partículas da tua adorável pessoa". Mas enquanto isso fazia, minha querida Vida, fazendo-se ver me fazia colocar meu "te amo" em seu coração, dentro e fora de toda sua Divina Pessoa, e o agradecia tanto que me incitava a repetir quantos mais "te amo" podia, para poder encontrar em todo seu Ser o querido "te amo" e depois estreitando-me a Si disse-me:

(4) "Minha filha, o amor é vida, e quando este amor sai da alma que vive na minha Vontade, tem virtude de formar em Deus mesmo a Vida de amor, e como a substância da Vida Divina é o amor, por isso a criatura com seu amor forma em Deus outra Vida Divina, e Nós sentimos em Nós mesmos nossa Vida formada pela criatura. Esta Vida que com seu amor unido a nossa Vontade, porque é Ela que fornece a potência para que a criatura possa chegar a formar a mesma Vida Divina toda de amor em Deus, esta Vida é o triunfo de Deus e o triunfo da criatura, e em ato de triunfo tomamos esta Vida Divina que a criatura formou em Nós mesmos, e a damos para bem de todas as criaturas como precioso presente que faz a todos a pequena filha de nosso Querer, e com ânsia esperamos que com seu amor venha a formar outras Vidas Divinas em nosso Ser Supremo. Minha filha, nosso amor não é estéril, mas tem o germe de gerar vida contínua, assim como você dizia 'Eu te amo' em meu coração, em meu respiro, assim gerava outro batimento, outro respiro, e assim de todo o resto, de modo que Eu sentia em Mim mesmo a nova geração de seu 'amo-te' que formava a nova Vida de meu amor, e oh! Como me sentia feliz pensando que minha filha estava me formando dentro de Mim minha mesma Vida toda de amor. Se você soubesse como é comovedor este ato da criatura que com seu amor dá Deus a Deus, oh! Como nos rapta, e sentindo-nos raptados damos outro amor para ter o contentamento de fazê-la repetir nossas novas Vidas de amor. Por isso ama, ama muito e farás mais feliz a teu doce Jesus".

+ + + +

29-3

Fevereiro 17, 1931

**Imposições, lágrimas amarguíssimas; Jesus consola-a assegurando-lhe que lhe concede a graça de não a fazer cair nos sofrimentos. O sofrimento voluntário constitui a verdadeira vítima.**

(1) Passo dias amargos, a minha pobre existência desenvolve-se sob o pesadelo de uma tragédia. Meu Jesus, ajuda-me! Não me abandones! Tu que sempre foste tão bom para mim e que com

tanto amor me sustentaste nas lutas da minha vida, ah! Não me deixes agora que as lutas são mais tremendas e encarniçadas. Meu amor, mostra o teu poder, olha! Jesus, não são demônios que lutam comigo, que com um sinal da cruz os faria fugir quem sabe para onde, senão que são superiores que só Tu os podes pôr em seu lugar; sou a condenada pobre, e eu mesma não sei o que fiz, oh! Como a minha história é dolorosa. Disseram-me que me querem colocar outro sacerdote designado pelo Bispo, que chamará médicos e fará todas as provas que quiser, deixando-me abandonada por todos os outros em seu poder. Diante de tal anúncio rompi em pranto, sem poder cessar de chorar, meus olhos se tornaram fontes, toda a noite a passei chorando e rogava a Jesus que me desse a força e que pusesse fim a tantas tempestades; olha, dizia, Meu amor, já são dois meses e mais em lutas contínuas, lutas com as criaturas, lutas contigo para que não me faças cair nos sofrimentos, e oh! Quanto me custa lutar com meu Jesus, mas não porque não quisesse sofrer, mas porque assim querem aqueles que têm direito sobre mim, mas agora não posso mais, e só deixarei de chorar quando me disser que me concede livrar-me do aborrecimento que dou ao sacerdote, por isso é toda a guerra, e chorava e chorava com tal amargura, que me sentia a envenenar o sangue nas veias, tanto que muitas vezes me sentia como sem vida, sem fôlego, mas como me sentia assim, continuava a chorar e soluçar. E, quando eu estava num mar de lágrimas, o meu doce Jesus abraçou-me a Si nos seus braços, e com voz terna, como se eu também quisesse chorar, disse-me Ele:

(2) "Minha filha boa, não chores, meu coração não pode mais, tuas lágrimas desceram até o fundo dele, e sinto tua amargura tão viva que me sinto estourar; minha filha, ânimo, você sabe que te amei muito, muito, e agora este amor me obriga a te contentar, se até agora Eu te tive suspensão do estado de sofrimento algum dia, para fazê-los compreender que a minha Vontade era a de continuar a ter-te como tive durante quarenta e seis anos. Mas agora que querem pôr-te de costas para a parede, põem-me em condições de fazer uso da minha Vontade permissiva, não querida, de suspender-te do estado de vítima. Por isso não temas, de agora em diante não te comunicarei mais minhas penas, não me estenderei mais em ti de modo que tu ficavas rígida e sem movimento; por isso ficarás livre sem ter necessidade de nenhum. Fique calma filha, até que não se aquietem e que não queiram que você caia nos sofrimentos, não o farei mais. Agora, você deve saber que o estado de sofrimentos nos quais Eu te colocava correspondiam a minha Humanidade, a qual queria continuar sua Vida de penas em você. Agora fica a coisa mais importante, minha Vontade; dai-me tua palavra de que viverás sempre nela? Que será a sacrificada, a vítima de minha Vontade, que fazendo-a dominar em você não cederá um só ato de vida a sua vontade? Assegura-me filha boa que nada omitirás do que te ensinei a fazer, e de seguir o que tens feito até agora em meu Fiat. Este é o ponto culminante do teu Jesus sobre ti, pôr a salvo os direitos da minha Vontade em tua

alma. Por isso fá-lo logo, diz-me que me contentarás".

(3) E eu: "Meu Jesus o prometo, o juro, o quero, seguir o que Tu me ensinaste, mas Tu não me deves deixar, porque Contigo sei fazer tudo, sem Ti não sou boa para nada". E Jesus voltou a dizer:

(4) "Não temas, não te deixo; deves saber que te amo e se me induziram a ceder em que tu não caias no estado de sofrimento, não foi outra coisa que um amor grande, intenso, excessivo para ti, meu amor ao ver-te chorar tanto venceu a minha Vontade e pôs um basta por agora, mas deves saber que os flagelos choverão como chuva densa, o merecem, quando não querem as vítimas como gosto a Mim, e no modo querido por Mim, justamente merecem que sejam golpeados severamente, e não acredite que o farei hoje mesmo, mas deixe que passe um pouco de tempo e então verá e ouvirá o que minha Justiça tem preparado".

(5) Então passei o primeiro dia livre sem lutar com meu Jesus, porque tendo-me assegurado que não me teria feito cair nos sofrimentos, não me sentia mais incitar, empurrar, a que aceitasse submeter-me às penas que Jesus queria dar-me. Por isso, enquanto a luta havia cessado, havia ficado ainda um temor de que meu amado Jesus de improviso me surpreendesse, e para me tranquilizar me disse:

(6) "Minha filha, não temas, te disse Jesus, e basta, não sou uma criatura que posso faltar à palavra, sou Deus, e quando falo não mudo, te disse que até então não se tranquilizam e não queiram as coisas, não te farei cair, e assim será, e ainda que o mundo se ponha de cabeça, porque a minha Justiça quer castigar as criaturas, Eu não mudarei a minha palavra, porque tu deves saber que não há coisa que aplaque mais a minha Justiça, e que chegue a mudar os maiores castigos em reescritos de graças, que o sofrer voluntário, e se podem chamar verdadeiras vítimas não aquelas que sofrem por necessidade, por doença, por infortúnio, todo o mundo está cheio destes sofrimentos, mas aquelas que voluntariamente se expõem a sofrer o que Eu quero e no modo como quero, estas são as vítimas que me assemelham, meu sofrer foi todo voluntario, nenhuma pena podiam dar-me, inclusive mínima, se Eu não o quisesse. É por isso que quase sempre te perguntava quando te devia fazer cair nos sofrimentos, se tu voluntariamente aceitavas, para ter teu sofrer voluntário, não forçado; não é algo grande diante de Deus um sofrer forçado ou por necessidade, o que apaixona, que rapta e que chega a atar ao mesmo Deus, é o sofrer voluntário. Se tu soubesses como me magoava o coração quando te punhas nas minhas mãos como uma cordeirinha, a fim de que te amarrasse e fizesse o que quisesse, te tirava o movimento, te petrificava, posso dizer que te fazia sentir penas mortais, e você me deixava fazer, e isto era nada, o nó mais forte era que tu não podias sair daquele estado de penas no qual teu Sacrificador Jesus te tinha posto se não viesse meu ministro para te chamar à obediência; era isto o que te

constituía verdadeira vítima, a nenhum enfermo, nem sequer aos mesmos encarcerados lhes é negado o movimento e o pedir ajuda nas necessidades extremas, só para você meu amor tinha preparado a cruz maior, porque coisas grandes queria e quero fazer de você, quanto maiores são meus desígnios tanta cruz singular forma, e posso dizer que não houve jamais no mundo cruz semelhante àquela que com tanto amor teu Jesus tinha preparado para ti. Por isso minha dor é indescritível ao ver-me contrariado pelas criaturas, por quanta autoridade têm, nos modos que quero ter com as almas querem impor-me as leis como se elas as entendessem melhor que Eu. Por isso minha dor é grande, e minha Justiça quer punir aqueles que foram causa de tanto sofrimento meu".

+ + + +

29-4

Março 2, 1931

**Como oferecer o sacrifício dos santos duplica a glória. A Divina Vontade tem a virtude de fazer ressurgir. Quem faz a Divina Vontade adquire os direitos aos bens divinos.**

(1) Estava continuando meus atos na Divina Vontade, e ia oferecendo os sacrifícios que fizeram os santos do antigo testamento, os de minha Mãe Celestial, todos os sacrifícios de meu amado Jesus, e assim um a um de todo o resto. O Divino Querer punha-os todos em ordem diante da minha mente, e eu ia oferecendo-os como a mais bela homenagem ao meu Criador. Mas enquanto isso fazia, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, não há coisa sofrida e obrada por todos os santos da história do mundo, em que minha Vontade não tenha tomado parte fazendo-se atriz e concomitante de força, de ajuda, de sustento naquele sacrifício ou obra que tenham feito. Agora, a alma oferecendo-os a Deus como homenagem de glória, traz à memória aquele sacrifício e obra, e minha Divina Vontade reconhece o que tem posto de seu em tais atos, e dá a virtude de duplicar a glória daquele sacrifício, para Deus e para quem teve o bem de sacrificar-se e obrar para cumprir minha Divina Vontade. O verdadeiro bem nunca cessa, nem no Céu nem na terra, basta uma criatura que o recorde e o ofereça, e se renova a glória no Céu e descem os efeitos daquele bem na terra a favor das criaturas. Por isso a vida do verdadeiro bem não está sujeita a morrer, de fato, quem é a vida de minha Igreja? Quem a alimenta e faz de Mestre? Mas o breve curso de minha Vida aqui embaixo; posso dizer que são minhas penas que a sustentam, é minha doutrina que a ensina, são os sacramentos que a alimentam, assim que todo o bem que Eu fiz não morreu, mas permanece com

a plenitude da vida, e vida que vivifica, conserva, alimenta e faz crescer continuamente, e se dá a quem a queira. E assim que a criatura o recorda, põe-se em relação com meus bens, e conforme os vai oferecendo assim se duplicam para dar-se a ela, e Eu sinto-me duplicar a glória do que fiz por amor das criaturas. Muito mais que quem atua em minha Divina Vontade adquire a virtude de fazer ressurgir; conforme a alma vai fazendo seus atos, suas ofertas nela, assim meu Fiat corre para pôr o germe da luz, e sua luz possui a virtude de surgir em cada instante e ato. Parece como o sol que surge para cada planta, para cada flor, porque não dá a mesma coisa a todos, como se surgisse para cada uma; dá à planta um efeito, à flor uma cor, e cores diferentes um do outro. Assim são os atos feitos em minha Divina Vontade, expõem-se aos raios de meu Sol Divino, e recebem o germe de luz, a qual faz surgir em cada ato de criatura tal variedade de belezas e cores diferentes, e um ato chama a surgir ao outro. Portanto, quem vive na minha Vontade com o germe renovado da minha luz, dá-me sempre coisas novas, e ela está sempre em ato de ressurgir continuamente no amor, na glória e na própria Vida do seu Criador".

(3) Depois continuava meus atos na Divina Vontade, queria abraçar tudo para pôr em cada coisa criada minha adoração, meu amor, minha gratidão para Aquele que tanto me havia amado e que tantas coisas tinha criado por amor meu. E meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Filha boa, quem vive na minha Divina Vontade e trabalha nela, é tanto o amor do meu Fiat ao ver a pequenez da criatura que gira em todas as coisas criadas para pôr nelas seus pequenos atos, para dizer que não só ama esta Divina Vontade, mas quer reconhecer todos os seus atos como tantas prendas de amor; o amor faz surgir outro amor, e o meu Querer dá os direitos à alma nos bens divinos, assim que cada ato que a criatura faz é um direito que adquire nas propriedades de seu Criador. Então acontece que por direito se sente amar pelo Ser Supremo, porque ele colocou o seu amor no amor eterno, e adquiriu o direito de ser amada; o amor da criatura e o amor divino se fundiram juntos, e por ambas as partes sentem o direito de se amar, por direito goza da luz do sol, por direito respira o ar, bebe a água, alimenta-se dos frutos da terra, e assim por diante. E oh! A grande diferença de quem toma com direito os bens divinos, esta se pode chamar filha, os outros podem chamar-se servos, e a criatura com estes direitos dá-nos o amor de filho, amor de desinteresse, amor que diz verdadeiro amor. Por isso vive sempre em minha Vontade, a fim de que sintas em ti, e gozes todo o amor da Paternidade Divina".

+ + + +

**29-5**

Março 6, 1931

**Como só Jesus foi o autor do estado de sofrimento de Luisa, e porque o obrigaram permitiu uma pausa. Como em Deus é repouso absoluto, fora de Deus trabalho.**

(1) Continuo vivendo entre as amarguras de meu estado presente, o pensamento de que o bendito Jesus está fazendo chover flagelos, e que os povos permanecem nus e em jejum, tortura-me; e o pensamento de que meu amado e sumo Bem Jesus permaneceu só em seu sofrer, e eu não estou mais junto com Ele nas penas, oh, como me atormenta! Parece-me que Jesus é toda atenção sobre mim para não me fazer cair como antes nos sofrimentos, mas sim esconde em Si todas as penas para me deixar livre. E vendo-me afligida, parece-me que o seu intenso amor o faz pôr de lado as suas penas para prestar atenção à minha aflição, e me diz:

(2) "Filha boa, minha filha, ânimo, teu Jesus te ama ainda, nada diminuiu o meu amor por ti, e isto porque não foste tu que me recusaste a sofrer, não, minha filha jamais o teria feito, obrigaram-te, e eu para te dar a paz e para lhes fazer ver que fui Eu quem te teve naquele estado de sofrimento por tão longos anos, que não era nem a enfermidade nem outra causa natural, senão minha Paterna bondade que queria ter quem me suplantasse na terra em minhas penas, e estas para bem de todos. E agora que te obrigaram a ti e me obrigaram também a Mim com suas imposições, o fiz cessar de todo, dando-te uma pausa, isto diz claramente que só teu Jesus era o autor de seu estado, mas não posso esconder minha dor, é tão grande que posso dizer que em toda a história do mundo nunca recebi uma dor semelhante das criaturas. Meu coração está tão dolorido e dilacerado por esta dor, que sou obrigado a te ocultar o rasgo profundo para não te amargar de mais, e além disso ao ver a indiferença de alguns, e você sabe quem são, como se nada me tivessem feito, acrescenta a minha dor e obrigam a minha Justiça a continuar a enviar os flagelos, e continuarei a enviá-los; dizia-te antes, que se chegasse a te suspender de teu estado de sofrimento um só mês, sentirão e verão quantos castigos choverão sobre a face da terra. E enquanto a minha Justiça faz o seu curso, vamos juntos tratar da minha Divina Vontade, e eu vou fazê-la conhecer, e você em receber o bem de seus conhecimentos, porque cada conhecimento leva o crescimento da Vida de minha Vontade em você, e a cada seu ato feito no novo conhecimento, meu Fiat toma mais terreno em sua alma, e nela estende principalmente seu reino. Muito mais que as criaturas não têm poder de entrar em minha Divina Vontade para nos perturbar e ditar leis, por isso somos livres de fazer o que quisermos, temos liberdade absoluta, por isso esteja atenta em continuar navegando seus mares intermináveis".

(3) Então, enquanto dizia isto, minha pequena inteligência me senti transportando-a num abismo de luz inacessível; esta luz escondia todas as alegrias, todas as belezas, aparentemente parecia luz, mas olhando para dentro, não havia bem que não possuía. E o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, nosso Ser Divino é luz puríssima, luz que contém tudo, enche tudo, vê tudo, obra tudo; luz que nenhum pode alcançar a ver até onde chegam nossos confins, sua altura e profundidade, a criatura se perde em nossa luz porque não encontra sua praia, o seu porto para sair Dela . E se a criatura toma desta nossa luz, são gotículas apenas que lhe servem para encher-se toda de luz, até transbordar fora, mas nossa luz não diminui porque a criatura tenha tomado do nosso, mas vem substituída instantaneamente pela virtude renovadora de nossa luz. Então nosso Ser Supremo está sempre em um nível, em perfeito equilíbrio. Podemos dar o quanto quisermos sem perder nada, se encontrarmos almas que queiram tirar o nosso. Aliás, se encontrarmos quem queira tomar, nos pomos a trabalhar, porque você deve saber que dentro de Nós é repouso absoluto, não temos o que fazer, não há nem o que tirar nem o que pôr, nossa felicidade é plena e completa, nossas alegrias são sempre novas, nossa única Vontade como obrante em Nós nos dá o repouso perfeito das bem-aventuranças de nosso Ser Divino, que não tem princípio nem terá fim. Então este abismo de luz que você vê contém um abismo de alegria, de potência, de beleza, de amor, de tantos etc, e Nós enquanto nos congratulamos, nos repousamos em elas, porque só se pode chamar verdadeiro e absoluto repouso quando nada falta e nada há que acrescentar. Em troca fora de nossa Divindade sai nosso trabalho em campo, e este campo são as criaturas; nossas mesmas qualidades divinas que dentro de nós nos dão repouso, fora de nós mesmos nos dão trabalho, e agora fazemos trabalhar a nossa Vontade em favor das criaturas, aquele Fiat Divino que tiramos em campo na Criação, do qual saíram todas as coisas, não cessa jamais de trabalhar; incessantemente trabalha, trabalha conservando tudo, trabalha porque quer ser conhecido, porque quer reinar, trabalha ao tirar novas almas à luz do mundo e nelas forma seus desígnios admiráveis para desenvolver seu trabalho e para ter ocasião de trabalhar sempre, trabalha no retirar as almas no seio da eternidade. À nossa Vontade Divina podemos chamar a trabalhadora que não poupa jamais seu trabalho contínuo, e mesmo a favor de quem não a reconhece. Trabalha nosso amor, trabalha nossa misericórdia, nossa potência, e também nossa Justiça trabalha a favor das criaturas, de outra maneira nosso Ser Supremo não seria um Ser equilibrado e perfeito, senão teria o defeito da debilidade se nossa Justiça se pusesse à parte, encurralando-a quando tem toda a razão de fazer seu curso para castigar. Olha então, nosso trabalho são as criaturas, porque tendo-as tirado de dentro de nossa fogueira de amor, nosso amor nos leva ao trabalho para amá-las sempre, sempre. Porque se cessasse nosso trabalho cessaria o amor e a Criação se resolveria em nada".

+ + + +



**O primeiro amor de Deus pelo homem foi externado na Criação.**

**Amor cumprido na criação do homem.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, e como estava fazendo meus atos nele para poder unir-me a seus atos, toda a Criação se alinhava ante minha mente, e em sua mudo linguagem dizia que tantas vezes de mais me havia amado o Querer Divino por quantas coisas de mais havia criado, e que agora tocava minha vez de amá-lo em cada coisa criada, para corresponder-lhe com outros tantos atos meus de amor, a fim de que seu amor e o meu não estivessem isolados, senão que se fizessem doce companhia. Agora, enquanto fazia isto, meu doce Jesus saiu do fundo de minha alma, que parecia que estava tão dentro dela, que não me era dado vê-lo e me disse:

(2) "Minha filha, o nosso amor pela criatura foi um eterno amor, dentro de nós sempre a amamos, mas fora de nós foi externado o nosso primeiro amor na Criação. Conforme nosso Fiat se ia pronunciando e passo a passo criava o céu, o sol, e todo o resto, assim ia externando em cada coisa criada, quase passo a passo nosso amor contido desde a eternidade por amor das criaturas. Mas debes saber minha filha, que um amor chama ao outro; tendo-se externado na criação do universo e tendo provado como é refrescante, como é doce o desabafo do amor, e só externá-lo se desabafa, e se sente como é doce amar, por isso o nosso amor, tendo começado a externar, não se deu mais paz se não criasse aquele, por causa do qual tinha dado início a externar seu amor, como semeando-o em todas as coisas criadas. Por tanto transbordava forte dentro de nós, querendo fazer ato cumprido de amor, chamando do nada àquele para dar-lhe o ser e criar nele nossa mesma Vida de amor; se não criávamos nele a Vida de amor para ser amados, não havia nenhuma razão, nem divina nem humana de externar tanto amor para com o homem; se tanto o amamos era razoável e com direito que ele nos amasse, mas não tendo nada de si mesmo, convinha a nossa sabedoria criar Nós mesmos a Vida do amor para ser amados pela criatura. Mas escuta filha o excesso de nosso amor, antes de criá-lo não estávamos felizes de ter externado nosso amor na Criação, mas chegou a tanto que pondo fora de nosso Ser Divino nossas qualidades, pusemos fora mares de potência e o amamos em nossa potência, mares de santidade, de beleza, de amor, e assim do resto, e o amamos em nossa santidade, em nossa beleza, em nosso amor, e estes mares deviam servir para investir o homem, a fim de que encontrasse em todas as nossas qualidades o eco de nosso amor potente, e nos amasse com amor potente, com amor santo, e com amor de beleza raptora. Por isso quando estes mares de nossas qualidades divinas foram postos fora de Nós, criamos ao homem enriquecendo-o de nossas qualidades por



quanto mais podia conter, a a fim de que também ele tivesse um ato que pudesse fazer eco em nossa potência, em nosso amor, em nossa bondade, para poder nos amar com nossas mesmas qualidades. Queríamos ao homem, não servo, mas filho; não pobre, mas rico; não fora de nossos bens, mas dentro de nossa herança, e como confirmação disto lhe dávamos por vida e por lei nossa própria Vontade. Esta é a causa pela qual amamos tanto a criatura, porque tem do nosso, e não amar as coisas próprias é contra a natureza e contra a razão".

+ + + +

**29-7**

Março 16. 1931

### **O céu e toda a Criação simbolizam a hierarquia celestial.**

#### **Como se forma um ato de amor puro.**

(1) Minha pobre mente me sentia imersa na luz interminável da Divina Vontade, e tratava de seguir seus atos feitos na Criação e dizia para mim: "Gostaria de ser céu para poder estender em todos e por toda parte, e em todos os pontos, e sobre todos, meu amor, minha adoração, minha glória ao meu Criador; gostaria de ser sol, e ter tanta luz de encher céu e terra e converter tudo em luz, e nesta luz ter meu grito contínuo: Eu te amo, eu te amo". Mas enquanto minha mente dizia absurdos, meu doce e sumo bem Jesus, fazendo-se ver me disse:

(2) "Minha filha, toda a Criação simboliza a Deus, a ordem da diversidade dos santos e das almas. Sua harmonia, a união que possui toda a Criação, a ordem, a inseparabilidade, simboliza a hierarquia celestial com o seu Criador à cabeça. Observa o céu que se estende por todos os lados e tem sob sua abóbada azul todas as coisas criadas, imperando sobre todas, de modo que ninguém pode fugir de sua vista e de seu império; oh! Como simboliza a Deus, que onde quer estende seu domínio e que nenhum pode fugir de sua vista. Este céu contém tudo, mas se vê uma grande diversidade nas coisas criadas, algumas estão como imediatas ao céu, e são as estrelas, que embora do baixo apareçam pequenas, mais além são tão grandes e com tal variedade de cores e belezas, e têm uma sinfonia em seu curso vertiginoso com toda a Criação, de formar uma das mais belas músicas, seu movimento é som tão doce e vibrante, que não se pode comparar com nenhuma das mais belas músicas daqui de baixo. Estas estrelas parecem que vivem de céu, tão uniformizadas estão com ele, símbolo das almas que viverão da Divina Vontade, estarão elas tão imediatas e fundidas com Deus, de receber todas as variedades das qualidades divinas, e viver delas de modo a formar o mais belo adorno ao céu do seu Criador. Olha ainda minha filha, sob

este céu, mas como separado dele, entre o céu e a terra se vê o sol, astro posto a benefício da terra, sua luz desce no baixo e se eleva ao alto como se quisesse abraçar céu e terra, por isso se pode dizer que sua luz tocando o céu vive de céu, símbolo daquelas almas escolhidas por Deus para fazer descer as graças do céu e fazê-las descer sobre a terra para chamá-la a viver na Divina Vontade, e a primeira é minha Mãe Celestial, única como o sol que estende suas asas de luz, e esta luz se eleva no alto, desce no baixo para reunir a Deus e ao homem, para reconciliá-lo e conduzi-lo por meio de sua luz a seu Criador; as estrelas parecem viver para si, unidas com o céu divino, em troca o sol vive de Deus mas se dá a todos, sua missão é a de fazer bem a todos, Assim é a Soberana Rainha, mas não será só este Sol, surgirão outros tantos pequenos sóis que tomarão a luz deste grande Sol, e serão aqueles poucos que terão por missão fazer conhecer minha Divina Vontade. O baixo da terra, o mar, as plantas, as flores, as árvores, os montes, as selvas floridas, simbolizam os santos, as almas boas e todos aqueles que entram no porto da salvação. Mas vê a grande diferença: O céu, as estrelas, o sol, não têm nenhuma necessidade da terra, mas bem dão muito à terra, dão-lhe a vida, sustentam-na, e não só isto, senão que todas as coisas criadas por Nós que estão no alto, estão sempre em seu posto, não mudam jamais, nem crescem nem diminuem, porque têm tal plenitude que não têm necessidade de nada, em troca a terra, as plantas, o mar, e todo o resto, são mutáveis, agora fazem uma bela aparição, e agora chegam a desaparecer de todo, têm necessidade de tudo, da água, da luz, do calor, da semente para reprodução. Que diferença, as coisas criadas que estão no alto podem dar e têm necessidade só de Deus para serem conservadas, ao contrário a terra tem necessidade não só de Deus, mas de tudo, e se a mão humana não a trabalhasse ficaria estéril, sem fazer nada de bem. Tal é a diferença, quem vive em minha Vontade sente só a necessidade de Deus para viver de sua Vida, em troca quem não tem por princípio sua Vida, vai mendigando apoio e ajuda de todos, e quando não os encontra fica como terra que não sabe produzir nada de bem. Por isso tua vida e o princípio de todos teus atos seja só minha Vontade Divina, se queres sentir só a necessidade de teu Jesus, a Mim me encontrarás sempre logo, desejoso mais Eu de dar-te do que tu de recebê-lo; em troca, as ajudas das criaturas vêm dadas com trabalhos e de más, tanto que quem as recebe sente a amargura da ajuda que lhe vem dada pela criatura. Em troca minhas ajudas levam a alegria e a felicidade".

(3) Depois continuava meu te amo no Fiat Divino, e pensava entre mim: "Mas é puro meu amor?" E o meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, para poder dar-me um amor puro, um olhar ao teu interior diz tudo, se teu coração palpita, suspira, deseja só meu amor, se tuas mãos obruam só por meu amor, se teus pés caminham só por amor, se tua vontade quer só meu amor, se tua inteligência busca sempre como

me amar, Sabes o que ele faz? Recolhe todo o amor que tens dentro de ti e faz um só, e forma um ato de puro amor e completo a teu Jesus, assim que tua palavra não faz outra coisa que externar a extensão do amor que tens dentro de ti; mas se dentro não é todo amor, faltando a fonte pura de dentro, não pode ser amor puro, nem completo".

+ + + +

29-8

Março 23, 1931

**Sentir a própria vontade é uma coisa, querê-la é outra. O mais belo repouso que quer dar a Divina Vontade. Atos triplos no ato da criatura.**

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, mas são tais e tantas as circunstâncias em que atualmente me encontro, que minha pobre vontade humana gostaria de como sair de todas as partes de meu ser para ter algum ato de vida, e eu sinto todo o peso enorme, sinto-me esmagada, esmagada sob o meu querer humano, oh! Como é verdade que é o mais cruel tirano. Jesus meu ajuda-me, não me abandones, não me deixes em poder de minha vontade, se Tu queres podes, põe-na sob o doce império de tua Divina Vontade. E meu amado Jesus fazendo-se ver e ouvir me disse:

(2) "Minha filha, ânimo, não te preocupes tanto, sentir o peso da própria vontade diz nada, é uma pena mais dolorosa que todas as outras penas, e se você tivesse querido não seria mais pena, senão que a pena se mudaria em satisfação; sentir é uma coisa, querer é outra, por isso tire o pensamento de que sempre comete pecados porque sente sua vontade. Por isso não temas, Eu estou te olhando, e quando vejo que ela quer a vida em tuas coisas, Eu te dou a pena para fazê-la morrer de pena, por isso confie em teu Jesus, porque o que te faz mais mal é a desconfiança, ah! É sempre ela que me faz inquietar as almas, mesmo quando as tenho estreitadas em meus braços. E além disso, esta pena de sentir o peso da vontade humana, oh! Quanto a sentiu mais ao vivo teu Jesus, me durou toda a vida, por isso a minha e a tua vamos uni-las, e oferecê-las pelo triunfo da minha vontade nas almas. Faça tudo a um lado e venha repousar em minha Divina Vontade, Ela com todo amor te espera no centro de meu coração para te amar, e o mais belo amor que quer te dar é o repouso nas penas que você sofre, oh! Como é doce e refrescante ver repousar a nossa filha que amamos e nos ama, e enquanto repousa quer fazer chover sobre ti o orvalho celestial da luz de minha Divina Vontade; Ela na unidade de sua luz faz sempre um ato, não cessa jamais de fazê-lo, e um ato só pode ser chamado completo quando não está sujeito a interrupções, este ato

nunca interrompido diz tudo, abraça, ama a todos; desde a altura em que este ato jamais diz basta, faz sair uma infinidade de efeitos, que o faz ter como em um punho céu e terra, e comunica às criaturas o orvalho celestial dos efeitos de sua santidade, de seu amor e de sua Vida Divina, mas estes efeitos para as criaturas se convertem em atos, de modo que sente em si o ato da Vida Divina, da luz, da santidade, do amor, e a criatura que vive em minha Vontade deles forma sua vida, seu alimento, e cresce sob a chuva do orvalho celestial, do ato único de seu Criador. E estes efeitos mudados em atos na criatura, formam o seu pequeno sol, que com seus pequenos reflexos diz: Amor, glória, honra contínua a quem me criou. Assim que o Sol Divino e o sol formado por minha Vontade Divina na criatura se encontram continuamente, se ferem, se transforma o pequeno sol no imenso Sol do Eterno e formam vida juntos, amando-se com amor recíproco e jamais interrompido. Este amor contínuo embriaga e adormece ao querer humano, e dá o mais belo repouso à criatura".

(3) Depois disto continuava meus atos na Divina Vontade, e compreendia como quando nos dispomos a fazer um ato, o Querer Divino antes que nós façamos o ato põe seu ato primeiro para dar a vida do ato na criatura; e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, em cada ato de criatura há um ato triplo: Primeiro forma o ato a força criadora; a criatura sobre o ato da força criadora forma o ato de seu amor obrante, que vem alimentado pela força criadora, e segundo a intensidade do amor da criatura, sua prolixidade, o bem, o valor, que contém seu ato, assim recebe mais ou menos alimento do ato da força criadora, porque não há gosto e deleite para Deus, mais belo e grato, que alimentar os atos da criatura, e isto porque vendo do nosso no ato humano, nos sentimos donos, reconhecidos por eles, sentimo-los unidos, não os filhos distantes mas próximos, mais do que encantados com Nós, que como tantos filhos nos fazem coroa, que justamente querem do nosso, e Nós com todo amor, de boa vontade damos nosso alimento aos atos deles, muito mais que alimentados por Nós crescerão como nobres filhos dignos de seu Pai Celestial. Agora, ao ato da força criadora e ao ato do amor obrante da criatura, segue-se o ato do amor de cumprimento; cada ato não se poderia dizer completo, nem dar-lhe o justo valor, se faltasse uma vírgula, um ponto, uma pincelada qualquer; um trabalho se não for completo não só você não pode dar a coragem, mas você não pode resgatar honra e glória. Então, depois do amor obrante surge o amor de reconhecimento, de agradecimento e de dar a Deus o que é de Deus, a criatura recebeu de Deus o ato primeiro de seu agir, seguiu-o com seu amor obrante, mas alimentada por Deus a completa com um amor maior, a dar a Deus o que de Deus teve princípio. Este é o último ponto e a mais bela pincelada do ato da criatura, ao qual o próprio Deus dá sua apreciação divina e se sente honrado e glorificado do pequeno dom recebido. E em virtude disto, dá outras ocasiões de fazer outros atos à criatura para tê-la sempre junto e em contínua

correspondência".

+ + + +

29-9

Março 30, 1931

**As humilhações, portadoras de glória. As ternuras do coração de Jesus. Um coração duro é capaz de todos os males. Convite a tomar as migalhas dos bens divinos.**

(1) Estou de novo sob a opressão dos meus sofrimentos habituais. Depois de um mês de descanso estou de cabeça, me sentia como vazia de todas as penas, meu doce Jesus não me fazia cair mais em meu estado de rigidez, nem me deixava imóvel e sem movimento; me sentia como se a minha vida acabasse por ficar sem movimento e rígida, no entanto vivia, mas com uma vida destrozada, sem o mínimo controle de mim mesma, esperando com paciência, que só Jesus me podia dar, aquele que devia chamar-me à obediência para me dar o movimento e fazer-me sair do abismo em que me encontrava; assim que, vendo-me livre, por quanto amasse o dividir as penas junto com Jesus, também minha natureza me sentia triunfante, muito mais que não tinha mais necessidade de nenhum, por isso ao me encontrar de novo atada, impedida dentro do abismo primeiro, minha pobre natureza sente tal repugnância, que se meu amado Jesus não me ajuda, não me fortalece, não me alenta com graças especiais, eu não sei o que faria para não cair naquele estado de sofrimentos. Ah! Jesus meu me ajude, Você que me sustentou por tantos anos em um estado tão doloroso. Ah! Se queres que eu continue, continua a apoiar-me e usa a tua misericórdia sobre esta pobre pecadora, a fim de que não me oponha à tua Santíssima Vontade. Então, enquanto me encontrava entre repugnâncias e medo de ser surpreendida pelos meus habituais sofrimentos, o meu adorável Jesus fazendo ver que sofria muito me disse:

(2) "Minha filha, o que se passa? Não queres sofrer mais junto comigo? Como, queres deixar-me sozinho? Queres tirar-me os direitos que tantas vezes me deste, de que pudesse fazer de ti o que eu quero? Filha boa, não me dês esta dor, abandona-te entre os meus braços e deixa-me fazer o que quero".

(3) E eu: "Meu amor, perdoa-me, Tu conheces as lutas em que me encontro, e em que humilhações profundas fui posta; se as coisas estivessem como no princípio, quando te rejeitei algo? Por isso tem cuidado e pensa! Jesus no que me fazes, e em que labirinto me pões se me fazes cair nos habituais sofrimentos, e se te digo Fiat é tanto o esforço que faço, que me sinto morrer. Jesus! Jesus! Ajuda-me".

(4) E Jesus: "Minha filha boa, não temas, a humilhação é portadora de glória, ao desprezo das criaturas surge o apreço divino, e o abandono delas é o chamado da fiel companhia de teu Jesus, por isso deixa-me fazer. Se tu soubesses como está armada a Divina Justiça, não te oporias, antes me rogarias que te fizesse sofrer para perdoar em parte a teus irmãos, serão devastadas outras regiões e a miséria está às portas das cidades e das nações. Meu coração sente tais ternuras ao ver a que estado de desolação e de desordem se reduzirá a terra, e esta minha ternura tão sensível pelas criaturas vem ofendida pela dureza do coração humano. Oh! Como me é intolerável a dureza do coração humano, muito mais ante o meu que é toda ternura amorosa e bondade para com eles. Um coração duro é capaz de todos os males, e chega a tanto de zombar das penas de outros, e muda as ternuras de meu coração para ele em dores e chagas profundas. A prerrogativa mais bela de meu coração é a ternura, todas as fibras, os afetos, os desejos, o amor, os batimentos de meu coração, têm por princípio a ternura, assim que minhas fibras são terníssimas, meus afetos e desejos são terníssimos, meu amor e batidas são tão ternos, que chegam a derreter-me o coração por ternura, e este amor terno me faz chegar a amar tanto as criaturas, que me contento de sofrer, antes que vê-los sofrer a eles; um amor quando não é tenro é como um alimento sem condimento, como uma beleza envelhecida que não sabe atrair ninguém para fazer-se amar, e como uma flor sem perfume, como um fruto árido sem suco e doçura. Um amor duro, sem ternura, é inaceitável e não teria virtude de fazer-se amar por nenhum. Por isso meu coração sofre tanto ao ver a dureza das criaturas, que chegam a mudar minhas graças em flagelos".

(5) Depois disso me encontrei, devido a uma força suprema à qual não me era dado poder resistir, em meu estado doloroso, e se bem sentia grande repugnância, tratei de abandonar-me na Divina Vontade, meu único refúgio. E Jesus para me dar a força, por pouco tempo se fez ver e me disse:

(6) "Minha filha, ao criar ao homem nossa Divindade pôs fora de nós mesmos: santidade, amor, bondade, beleza, e assim do resto, que deviam servir ao homem para fazer-se santo, bom, belo, e dar-nos amor por amor. Agora, nossos bens não foram totalmente tomados por ele, e esperam quem os tome. Por isso vêm em nossos bens, vem buscar as migalhas da santidade, do amor, da bondade, das migalhas da beleza, da fortaleza; digo migalhas em comparação com o que deixarás, porque os nossos bens são imensos e aquilo que a criatura pode tomar podem-se chamar migalhas a respeito do que deixa, mas a ela encherão tanto até transbordar fora. Nosso amor só está contente quando vê a criatura amada em nossos bens, cheia até a borda. Agora, estas migalhas formam tantos diversos alimentos, um mais belo que o outro, que toma de nossa mesa celestial, e se nutre abundantemente destes alimentos divinos, e como nos dá daquele alimento que tomou, assim ao dar-nos seus atos quem se alimentou destas migalhas divinas que dão de santidade, bondade, fortaleza, amor, e cheia de tal beleza, rapidamente reconhecemos que é

alimento de nossas migalhas que nos dá em seus atos, e oh! Como ficamos contentes de que a criatura nos dá seus atos que dão do divino, sentimos nossos perfumes, tocamos nossa santidade e bondade, e nos sentimos correspondidos pelas migalhas que lhe havíamos dado".

+ + + +

**29-10**

Abril 2, 1931

**O mais precioso que a criatura tem é a vontade. Poder das penas voluntárias. O apoio. Como se acende a chama na alma e como se alimenta.**

(1) Meu abandono continua no Santo Querer, mas por quanto abandonada, sinto ao vivo minhas repugnâncias ao cair no estado de meus habituais sofrimentos, e estas repugnâncias são causadas pelas lutas e pelas imposições que há sobre mim. Então na amargura de minha alma dizia a meu doce Jesus: "Meu amor, queres fazer-me cair nos sofrimentos, fá-lo então, mas de minha parte não quero pôr minha vontade, fá-lo-ás Tu, estarei contente, mas de mim não quero pôr nada". E Jesus, todo aflito, me disse:

(2) "Minha filha, que farei com as tuas dores, sem a tua vontade? Não tenho o que fazer com elas, nem poderão me servir para desarmar a Divina Justiça, nem para acalmar minha justa raiva, porque o mais belo e precioso que tem a criatura é a vontade, ela é o ouro, todo o resto dela são coisas superficiais, coisas sem substância, e as mesmas penas sem valor. Ao contrário, se corre o fio de ouro da vontade espontânea nas penas, tem virtude de mudá-las em ouro puríssimo, dignas d'Aquele que tudo sofreu voluntariamente, e inclusive a mesma morte por amor das criaturas. Se eu quisesse penas sem vontade, são tão abundantes no mundo, que quando as quisesse poderia tomá-las, mas como falta o fio de ouro de sua vontade, não são para Mim, não me atraem, não me ferem o coração nem encontro o eco de minhas penas voluntárias nelas, por isso não têm virtude de mudar os flagelos em graça. Então as tristezas sem vontade estão vazias por dentro, sem plenitude de graça, sem beleza, sem poder sobre meu divino coração, basta um quarto de hora de penas voluntárias para suprir e superar todas as penas mais atrozes que há no mundo, porque estas são na ordem humana, as voluntárias são na ordem divina. E além disso, da pequena filha de meu Querer não aceitaria jamais suas penas sem a espontaneidade de sua vontade; era esta que te fazia bela e graciosa a minha vista, que abria a corrente de minhas manifestações sobre minha Divina Vontade, e que com força magnética me atraía a fazer minhas visitas tão frequentes a sua alma. Tua vontade sacrificada voluntariamente por amor meu era meu sorriso, meu



entretenimento, e tinha virtude de mudar minhas dores em alegrias, por isso me contentarei mais com ter só para Mim as penas, que te fazer sofrer sem a aceitação espontânea de tua vontade. Oh! Como você se degradaria e desceria no baixo dos filhos do querer humano, perdendo o nobre título, a preciosa característica de filha de minha Vontade. Em minha Vontade não existe o esforço, de fato, ninguém a forçou a criar o céu, o sol, a terra, o mesmo homem, mas o fez voluntariamente sem que ninguém lhe dissesse nada, por amor das criaturas; não obstante sabia quanto devia sofrer por causa delas, assim quero a quem quiser viver de minha Vontade; o esforço é da natureza humana, o esforço é impotência, é mutabilidade, o esforço é o verdadeiro caráter da vontade humana. Por isso seja atenta filha boa, não mudemos as coisas e não queira dar esta dor a meu coração tão amargo".

(3) Então eu em minha amargura disse: "Meu Jesus, porém, aqueles que estão sobre mim me dizem: Como pode ser possível, por quatro ou cinco pessoas que quiseram fazer o mal, mandar tantos castigos? Mas bem que Nosso Senhor tem razão, que os pecados são muitos e por isso os flagelos, e tantas outras coisas que dizem e que Tu sabes". E Jesus com toda bondade acrescentou:

(4) "Minha filha, como se enganam, não é pelo pecado dos quatro ou cinco que com tanta perfídia chegaram até às calúnias, estes serão castigados individualmente, senão o pilar que me tiraram, teus sofrimentos me serviam de ponteiro, havendo me tirado o suporte minha Justiça não encontra quem a sustente, e permanecendo sem apoio fez chover no tempo que você tem estado livre de suas habituais penas, flagelos contínuos e terríveis. Em vez disso, se tivesse sido a base, os acontecimentos teriam sido a décima ou a quinta parte. Muito mais que este pilar estava formado de penas voluntárias e queridas por Mim, e nas penas voluntárias entra uma força divina, poderia dizer que Eu mesmo em tuas penas me fazia ponteiro para sustentar minha Justiça, agora faltando-me tuas penas me falta a matéria para formar o suporte, e é por isso que a minha justiça é livre para fazer o que quiser. Eles devem entender o grande bem que eu fiz a todos e ao mundo inteiro por ter você por tantos anos em o estado das penas voluntárias. Por isso se não queres que a minha Justiça continue a destruir a terra, não me negues as tuas penas voluntárias, e Eu te ajudarei, não temas, deixa-me fazer".

(5) Depois disto me abandonei toda no Fiat Divino, com temor de que eu pudesse negar alguma coisa a Jesus e de poder negar-me a fazer sempre a Divina Vontade. Este temor me dilacera a alma e me inquieta, e só na presença de Jesus me sinto em paz, mas assim que o perco de vista regresso sob a tempestade dos temores, dos medos e repugnâncias, e meu doce Jesus para me animar acrescentou:

(6) "Filha boa, coragem, levanta-te, não te abatas; queres saber como se forma a Luz de minha



Vontade divina em sua alma? Os desejos repetidos são como tantos sopros que soprando sobre a tua alma chamam a chama, as gotículas de luz a acender-se dentro dela, e quanto mais intensamente desejas, tanto mais sopra para alimentar a chama e edificá-la de mais, se o sopro cessa há perigo que a chama se apague. Assim, para formar e acender a chama são necessários os desejos verdadeiros e incessantes, e para amadurecer e engrandecer a luz se requer o amor que contém o germe da luz, em vão sopraria com seus desejos se faltasse a matéria inflamável sobre seus sopros repetidos. Mas quem pode colocar esta chama em modo de fazê-la imperecível, sem perigo de se apagar? Os atos feitos em minha Divina Vontade, eles tomam a matéria para acender a chama de nossa luz eterna que não está sujeita a se apagar, e a mantêm sempre viva e sempre crescente, e a vontade humana ante esta luz se eclipsa e se volta cega, e vendo-se cega não sente mais o direito de agir e dá a paz à pobre criatura. Por isso não temas, Eu te ajudarei a soprar, sopraremos juntos, assim a chama será mais bela e mais brilhante".

+ + + +

**29-11**

Abril 4, 1931

**O te amo é trovão, a Divina Vontade é Céu, nossa humanidade é terra. As penas do coração de Jesus. Troca de vida. A Divina Vontade o princípio, meio e fim.**

(1) Continua meu abandono nos braços da Santíssima Vontade Suprema, e se bem me sinto sob as densas nuvens de amarguras inenarráveis, as quais me tiram o belo da Luz divina, e se a sinto está atrás das nuvens, No entanto, assim que eu digo meu amor 'eu te amo' e eu faço minhas ações no Fiat, se forma o trovão, e fazendo sair sua luz deslumbrante dilacera as nuvens, e por entre esses rasgos entra a luz brilhante em minha alma e me leva a luz da verdade que Jesus quer manifestar a sua pequena criatura. Parece-me que quanto mais repito meu te amo, tanto mais seguido trovão e relâmpago, e estes relâmpagos rasgando as nuvens ferem a meu sumo Bem Jesus, o qual ferido me manda sua luz como anunciadora de sua visita a sua filha amarga. Depois, enquanto me encontrava neste estado, meu amado Jesus veio em um estado que dava compaixão, e afligido tinha os braços destroçados pelas graves ofensas recebidas, e lançando-se em meus braços me pedia ajuda em tantas penas; eu não soube resistir, e enquanto o abracei, senti-me a comunicar as suas dores, mas tantas de me sentir a morrer, então caí no abismo do meu estado doloroso. Fiat...! FIAT! Fiat...! Mas o pensamento de poder aliviar a Jesus com minhas pequenas penas me dava a paz. E embora Jesus me tivesse deixado sozinha nas dores, depois

voltou e disse-me:

(2) "Minha filha, o verdadeiro amor não sabe fazer nada, nem sofrer, se não faz partícipe aquela que me ama; como é doce a companhia das pessoas queridas nas penas, sua companhia me atenua as penas e me sinto como se me dessem de novo a vida, e sentir-me dar de novo a vida por via de penas é o maior amor que Eu encontro na criatura, e Eu lhe dou de novo minha Vida em correspondência. Então é tanto amor, que trocam o dom da vida uma pela outra. Mas sabes quem me atraiu nos teus braços para te pedir ajuda na minha dor? O contínuo trovejar de seu amor 'eu te amo', que relampejando me atraiu para vir me jogar em seus braços para te pedir alívio. Além disso você deve saber que minha Divina Vontade é Céu, tua humanidade é terra; agora, conforme vais fazendo teus atos nela, tu tomas Céu, e por quanto mais atos fazes, tantos mais postos tomas neste Céu de meu Fiat, e enquanto tu tomas o Céu, minha Vontade toma tua terra, e céu e terra se fundem juntos e ficam perdidos uma na outra".

(3) Depois disto continuava meu abandono no Fiat Divino, e o bendito Jesus voltou com o coração aberto, do qual derramava sangue, e naquele coração divino se viam todas as penas de Jesus, que sofria em todas as partes de sua Divina Pessoa, concentradas todas no coração, mas nele estava a sede e o princípio de todas as suas penas que derramando-se por toda sua santíssima Humanidade, como tantos rios saíam de seu santíssimo coração levando o rasgo que sofria toda sua Divina Pessoa. E Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, quanto sofro; olha para o meu coração, quantas feridas, quantas dores, quantas penas esconde. Ele é o refúgio de todas as penas, não há dor, nem espasmo, nem ofensa que não se derrame neste meu coração. São tantas as minhas tristezas, que não podendo sustentar sua acerbidade vou buscando quem queira aceitar alguma pequena parte destas penas para Ter um descanso de alívio, e quando a encontro quero tanto, que não sei deixá-la nunca mais, nem me sinto mais só, tenho a quem fazer compreender minhas tristezas, a quem confiar meus segredos, e em quem derramar minhas chamas de amor que me consomem. Por isso frequentemente te peço que aceite parte de minhas penas, porque são muitas; e se não vou a meus filhos para pedir alívio, a quem devo ir? Ficaria como um pai sem filhos, que, ou não tem prole, ou então os filhos ingratos o abandonaram. Ah! Não, não, tu não me abandonarás, não é verdade minha filha?"

(5) E eu: "Meu Jesus, jamais te abandonarei, mas Tu me darás a graça, me ajudarás nas minhas condições presentes, que Tu sabes como são penosas. Jesus meu, ajuda-me, e também eu te digo de coração, ah! Não me abandones, não me deixes sozinha, oh! Como sinto ao vivo a necessidade de Ti. Me ajude, me ajude!" E Jesus tomando um aspecto mais doce, tomava minha pobre alma entre suas mãos, e no fundo dela escrevia: "Ponho minha Vontade Divina nesta criatura, como princípio, meio e fim". E depois repetiu:

(6) "Minha filha, coloco minha Divina Vontade em tua alma como princípio de vida, da qual descerão todos teus atos como de um só ponto, que difundindo em todo teu ser, na alma e no corpo, te farão sentir a Vida palpitante de meu Querer Divino em ti, o qual esconderá em si mesmo, como dentro de um sacrário, todos os teus atos, como companhia de seu princípio Divino. Agora com ter minha Divina Vontade como princípio, ficarás toda ordenada em teu Criador, e reconhecerás que todo princípio vem de Deus, e nos darás a glória e a correspondência do amor de todas as coisas criadas que saíram de nossas mãos Criadoras. Ao fazer isso, você abraçará a obra da Criação, da qual fomos o princípio, a vida e a conservadora dela.

(7) Do princípio passarás ao meio, tu debes saber que o homem, subtraindo-se de nossa Vontade Divina, ignorou o princípio e se desordenou, e ficou vacilante, sem apoio, sem força, a cada passo se sentia empurrado a cair como se se sentisse faltar o terreno sob seus pés, e o Céu sobre sua cabeça no ato de descarregar sobre ele numa feroz tempestade. Agora era necessário um meio para reafirmar a terra e fazer sorrir o Céu, e eis a minha vinda sobre a terra como meio para reunir Céu e Terra, Deus e homem. Por isso quem tem a minha Divina Vontade como princípio, lhe revelará o meio e abraçará toda a obra da Redenção, e me dará a correspondência do amor e a glória de todas as penas que sofri para redimir o homem.

(8) Agora, se há o princípio e o meio, deve haver o fim; fim do homem é o Céu, e quem tem minha Divina Vontade como princípio, todos seus atos correm no Céu, até onde deve chegar sua alma e como princípio de sua bem-aventurança que jamais terá fim. E se você tem minha Divina Vontade como fim, me dará a glória e a correspondência do amor com que tenho preparado uma Pátria Celestial às criaturas para sua feliz estadia. Por isso sê atenta filha minha, e Eu selo em tua alma minha Divina Vontade como princípio, meio e fim, a qual te servirá de vida, de guia segura, de sustento, e te conduzirá entre seus braços à Pátria Celestial".

+ + + +

29-12

Abril 16, 1931

**A coragem é das almas decididas. Seis anjos com Jesus na cabeça. Os atos feitos na Divina Vontade são penhores de valor infinito, vínculos eternos, cadeias não sujeitas a quebrar-se.**

(1) Minha vida continua sob o império do Fiat eterno, o qual me envolve dentro e fora de mim e me faz sentir seu peso infinito, e eu como átomo fico envolvida por esta infinitude que não tem limites, e por quanto o amo e suspiro, Sinto ao vivo a dor de minha vontade humana destroçada e quase

morrendo sob o império de uma Divina Vontade imensa e eterna. Meu Jesus, ajuda-me e dá-me força no estado doloroso em que me encontro, o meu pobre coração sangra e procura refúgio em tantas penas, só Tu, meu Jesus, podes ajudar-me, ah! Ajuda-me, não me abandones... E enquanto a pobre alma se afogava na dor, meu doce Jesus se fazia ver em meu interior crucificado, com seis anjos, três à direita e três à esquerda de sua adorável pessoa, ditos anjos tinham cada um sua coroa entre as mãos, adornadas de gemas brilhantíssimas, em oferecê-las a Nosso Senhor. Eu fiquei maravilhada ao ver isto, e meu amado Jesus me disse:

(2) "Ânimo minha filha, a firmeza é das almas resolvidas a fazer o bem, elas são imperturbáveis sob qualquer tempestade, e enquanto ouvem o estrondo dos trovões e relâmpagos, até serem sacudidos por eles, e ficam debaixo da abundante água que lhes chove acima, servem-se da água para lavar-se e sair mais belas, e sem prestar atenção à tempestade, estão mais do que nunca resolvidas e animadas a não afastar-se do bem começado. O desânimo é das almas indecisas, que nunca chegam a cumprir um bem. A coragem lhe mostra o caminho, a coragem põe em fuga qualquer tempestade, a coragem é o pão dos fortes, a coragem é o lutador que sabe vencer qualquer batalha. Por isso filha boa, ânimo, não temas; e além do que teme? Te dei seis anjos para sua custódia, cada um deles tem a missão de te guiar pelos caminhos intermináveis de meu Eterno Querer para fazer que você pudesse corresponder com seus atos, com seu amor, o que fez a Divina Vontade ao pronunciar seis Fiat na Criação. Por isso cada anjo tem em custódia um Fiat e o que saiu deste Fiat, para te chamar a corresponder cada um destes Fiat, inclusive com o sacrifício de sua vida. Estes anjos recolhem teus atos e com eles formam coroa, e prostrados os oferecem à Divindade como correspondência do que fez nossa Divina Vontade, a fim de que seja conhecida e forme seu reino sobre a terra. Mas isto não é tudo, à cabeça destes anjos estou Eu que te guio e vigio em tudo, e que formo em ti os mesmos atos e aquele amor que se requer para que tu possas ter amor suficiente para poder corresponder tantas obras grandes de nosso Querer Supremo. Por isso não te detenhas, há muito que fazer, tens que seguir a Mim que não me detenho jamais, tens que seguir aos anjos porque querem cumprir seu dever designado, tens que cumprir tua missão de filha da Divina Vontade".

(3) Depois disto me sentia pensativa, e temendo pensava entre mim: "As circunstâncias de minha vida são dolorosíssimas, tanto, que muitas vezes me sinto sucumbir sob uma tempestade tão grande que não dá sinais de terminar, mas parece que se eleva mais, e se Nosso Senhor não me dá ajuda e graça superabundante, minha debilidade é tanta, que me sinto como se quisesse sair da Divina Vontade, e se, jamais, isto acontecer, pobre de mim, tudo se perderá". Mas enquanto isso eu pensava, meu adorável Jesus estendendo seus braços para sustentar-me disse-me:

(4) "Minha filha, tu deves saber que os atos feitos na minha Divina Vontade são imperecíveis e

inseparáveis de Deus, e permanecem como lembrança contínua de que a alma teve o bem de agir junto com uma Vontade Divina, e que Deus teve junto com Ele a criatura para fazê-la operar com Sua mesma Divina Vontade. Esta recordação feliz, constante e santa, faz-nos ter sempre diante da vista a Deus e à alma, de modo que ficamos inesquecíveis um e o outro, tanto que se a criatura tivesse a desventura de sair de nossa Vontade, irá vagando, girará longínqua, mas sentirá o olho de seu Deus sobre si que a chama docemente, e seu olho olhará para Aquele que a olha continuamente; e, embora vagueie, sente a irresistível necessidade, as fortes cadeias que a atraem aos braços do seu Criador. Isto aconteceu a Adão, porque o princípio de sua vida foi feito em minha Vontade Divina; embora pecou e foi expulso do Éden, que esteve vagando toda sua vida, mas acaso ele se perdeu? Ah não! Porque sentia sobre si a potência de nossa Vontade na qual ele havia feito, sentia nosso olho que o olhava e que atraía para nos ver, e a amada lembrança que as primícias que seus atos tinham tido vida em nossa Vontade. Tu não podes compreender todo o bem e o que significa agir na nossa Vontade; agindo nela, a alma adquire tantas prendas de valor infinito por quantos atos faz no nosso Fiat, e estas prendas ficam no próprio Deus, porque a criatura não tem capacidade nem lugar onde as ter, tanto é o valor que contêm, e além disso você pode acreditar que enquanto temos estas roupas de valor infinito da criatura, devemos permitir que se perca aquele a quem pertencem estas roupas tão preciosas? Ah não! Não, não! Por isso não temas, os atos feitos em nosso Querer são vínculos eternos, cadeias não sujeitas a romper-se, e suponha que você saísse de nosso Querer Divino, o que não será, você pode sair, mas seus atos ficam, não podem sair, porque foram feitos em nossa casa, e a criatura que tem direitos sobre eles até em tão está em nossa casa, isto é em nossa Vontade, assim que sai perde seus direitos, mas estes atos terão tal poder de fazer voltar àquela que era possuidora deles. Por isso não queres estragar a paz do teu coração, abandona-te em Mim e não temas".

+ + + +

**29-13**

Abril 24, 1931

**Deus no agir requer dos atos das criaturas como pequeno terreno onde apoiar suas obras.  
Quem forma o respiro, o batimento da Criação. As obras de Deus são portadoras de vida.**

(1) Continuava a fazer as minhas ações no Fiat Divino, oh! Como desejaria não deixar escapar nada do que tem feito, tanto na Criação como na Redenção, para poder fazer concorrência com meu pequeno 'te amo' incessante, te adoro, te agradeço, te bendigo, e te rogo que venha o reino

da Divina Vontade sobre a terra. Mas enquanto isso pensava, meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, nosso agir divino, se bem que superabundante, mas tanto que a criatura não pode chegar a tomar toda a superabundância dos bens que colocamos em nossas obras criadoras, porém para operar requeremos sempre o pequeno obrar da criatura, e segundo o mais ou o menos agir dela, assim dispomos o mais ou o menos dos bens que queremos dar na obra que queremos fazer em benefício das criaturas, porque o agir delas nos serve como pequeno terreno ou espaço onde apoiar nossos bens; se um terreno ou espaço é pequeno, pouco podemos colocar, se é grande podemos colocar muito, e se queremos colocar mais, será incapaz de tomá-lo e de compreender o que Nós lhe demos. Veja então quão necessário é o pequeno agir da criatura para fazer que nossas obras tenham vida em meio às humanas gerações, muito mais que quando a criatura começa seus pequenos atos, suas orações, seus sacrifícios para obter o bem que lhe queremos dar, assim se põe em comunicação com seu Criador, abre uma espécie de correspondência, e todos seus atos não são outra coisa que cartinhas que lhe faz chegar, nas quais agora implora, agora chora, e agora lhe oferece sua mesma vida para movê-lo a dar o bem que queremos dar-lhe. Isto dispõe a criatura a recebê-lo, e a Deus a dá-lo; se isto não fosse, faltaria o caminho e todas as comunicações estariam fechadas, faltaria o conhecimento d'Aquele que quer dar o dom, e seria dar e expor os nossos dons a pessoas inimigas, que não são nem amadas por Nós, nem amantes de Nós, o que não pode ser; enquanto que quando queremos fazer uma obra escolhemos sempre quem nos ama e amamos, porque o amor é o germe, a substância, a vida de nossas obras, e quando falta o amor falta a respiração, o batimento de uma obra e não se aprecia o dom recebido, e se não o apreciar corre o risco de morrer ao nascer. Eis a necessidade de teus atos e de teu sacrifício, inclusive de tua vida, para fazer conhecer meu Querer Divino e fazê-lo reinar; não há obra maior dela, e por isso quero teus atos repetidos, tuas orações incessantes, e teu sacrifício prolixo de uma vida sepultada viva, não é outra coisa que o amplo terreno onde apoia tanto bem. Cada ato seu é uma cartinha que nos manda, e Nós lendo-a dizemos: 'Ah sim, há quem queira nosso Querer sobre a terra e quem quer nos dar sua própria vida para fazê-lo reinar! Com isto dispomos as coisas, as graças, os eventos, para encher seu pequeno terreno, e esperamos que o agracie de mais para apoiar o grande dom do reino de nossa Vontade.' Isto aconteceu na Redenção, esperei muito tempo para descer do Céu à terra para dar tempo suficiente ao povo escolhido para preparar com seus atos, orações e sacrifícios, o pequeno terreno onde podia apoiar os frutos da Redenção, que foram tão abundantes, que as criaturas ainda devem tomar tudo, e se mais tivessem feito, mais teria dado; e se tivesse querido dar mais, sem sequer uma vírgula, um ponto de seus atos, teria sido para eles como um livro ilegível do qual não se conhece a língua, como um tesouro sem chave que não se conhece o que está dentro, porque o

ato da criatura é o olho que lê e a chave que abre para tomar meus dons. E além disso, dar sem ser conhecido o bem que se dá, teria sido uma dor, e não teria sido digno de nossa sabedoria. Por isso seja atenta em seguir minha Vontade Divina, quanto mais a siga mais a reconhecerá e mais será superabundante em dar seus bens".

(3) Depois disto estava seguindo minha volta na Criação para unir-me aos atos feitos pela Divina Vontade nela, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, o respirar, o bater do coração, a circulação do sangue da Criação é o amor, a adoração, a nossa glória. Nós colocávamos nela o que Nós somos em Nós mesmos; nossa Natureza é amor puríssimo, e nossa santidade é tanta, que o que produz este amor não é outra coisa que adoração profunda e glória perene ao nosso Ser Divino. Por isso pondo fora a Criação devíamos pôr o que Nós possuímos, não podíamos pôr coisas que a Nós não pertenciam, por isso o batimento da Criação é o amor, e conforme bate, assim a adorna com novo amor, que dando-lhe a carreira da circulação repete incessantemente: 'A adoração e glória ao nosso Criador'. Agora a criatura, se gira nas coisas Criadas pondo o seu amor, põe o seu e toma o nosso amor, e faz surgir outro amor para a esperar de novo para receber e dar o seu amor, assim que acontece um intercâmbio e uma competição entre as coisas criadas e a criatura, que unindo-se juntas, dão amor, adoração, glória ao nosso Ser Supremo. Por isso se queres amor, pensa que todas as coisas criadas têm o nosso mandato de te dar amor sempre que recebam o teu, assim será mantida a festa do nosso amor entre o Céu e a terra, e tu sentirás a felicidade do nosso amor e te será substituído o respiro do amor, o batimento da adoração, e circulará em teu sangue glória perene a teu Criador.

(5) Você deve saber que nossas obras estão cheias de vida, nossa força criadora tem virtude de colocar o germe vital em todas as obras que fazemos, e de comunicá-la às criaturas que fazem uso delas. A Criação está cheia de nossas obras criadoras, a Redenção é um campo imenso de nossas ações feitas para que levassem a vida e o bem que contêm as criaturas; assim estamos circundados pela magnificência de nossas obras, mas temos a dor de que estas obras não são tomadas, e muitas nem sequer conhecidas pelas criaturas, e por isso estão para elas como mortas, porque portam vida e produzem frutos de vida por quanto uso fazem delas, e ter tantas obras vitais expostas, tantas propriedades nossas sem produzir os frutos que contêm; e muito mais, ver as criaturas pobres, débeis e sem a vida do verdadeiro bem, magoa-nos tanto que nem conseguimos compreender em que condições de dor as criaturas nos põem. Nós nos encontramos nas condições de um pai, que tendo muitos filhos prepara o alimento, e, enquanto o prepara, está tudo em festa, pensando que seus filhos não estarão em jejum, mas comerão do que é seu; depois põe a mesa, prepara os pratos com a diversidade de alimentos que preparou, chama os filhos para que

venham saborear os ricos alimentos que preparou, mas os filhos não escutam a voz do pai e a comida fica sem que ninguém a toque. Qual não é a dor deste pai ao ver que os filhos não se sentam à sua mesa e não se alimentam dos alimentos que ele preparou, o só ver a mesa cheia de alimentos lhe causa dor. Assim estamos Nós ao ver que as criaturas não se ocupam das tantas obras que fizemos com tanto amor para elas. Por isso, quanto mais tomar do nosso, mais Vida Divina receberá, nos tornará mais contentes e nos cicatrizará a chaga profunda da ingratidão humana".

+ + + +

**29-14**

Maio 4, 1931

**Poder da palavra de Jesus. Os atos repetidos são como a seiva às plantas. As penas forçadas perdem a frescura. Jesus quer estar livre na alma.**

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, seu doce império alenta minha pobre vontade, que se bem frequentemente quisesse sair como em campo para fazer sua vida, dadas as circunstâncias dolorosas em que me encontro, mas o Fiat onipotente, com a força irresistível de sua luz, se fixa sobre a noite de minha vontade, e me impede o passo, e formando seu dia de luz em minha alma me atrai para fazer meus pequenos atos em seu Querer Divino. E eu pensava entre mim: "Por que Jesus tem tanto interesse que não interrompa meus repetidos atos em sua adorável Vontade?" E Jesus com toda ternura e bondade me disse:

(2) "Minha filha, porque todos os atos que fazes em teu interior são atos ensinados e formados por Mim, assim que são atos meus, e Eu não quero que você fique atrás, sem unir-se a mim para segui-los. Porque tu deves saber que quando faço um trabalho na alma, quando falo e ensino, teu Jesus tem tal poder, de converter em natureza o bem ensinado e operado na criatura, e o bem em natureza não se pode destruir, seria como se você tivesse o olho dado por Deus como propriedade de sua natureza e não te servisse para ver; a voz, as mãos, os pés, e não te servissem para falar, para agir e caminhar, não seria digna de condenação? Agora, assim como dou os dons em natureza ao corpo, assim quando falo, minha palavra criadora tem a potência de dar à alma, como em natureza, o dom que tento dar com minha palavra, porque um Fiat meu pode encerrar um céu, um sol, uma oração incessante por dom, com a qual meu Fiat tem a potência de converter como em natureza da alma estes dons. Por isso o que tu fazes dentro de ti são dons em natureza que minha palavra formou em ti, por isso estarás atenta para não ter inúteis meus dons, Eu os coloquei



em você para fazer com que com estes atos repetidos em meu Querer possamos juntos pedir o grande dom de que minha Divina Vontade venha a reinar sobre a terra. Muito mais boa filha, que os atos repetidos são como a seiva à planta, se a planta não tem seiva está seca e não pode produzir nem flores nem fruta, a seiva é como o sangue vital da planta, que circulando nela a conserva, faz crescer e faz produzir os frutos mais belos e saborosos, que chegam a formar a glória e a utilidade do agricultor; mas esta seiva não se forma por si mesma na planta, é o agricultor que deve estar atento a regá-la e cultivá-la, mas não uma vez, mas sempre, dando-lhe como em natureza a seiva suficiente para fazer com que a pobre planta encontre o alimento diário para vegetar e crescer, para poder dar seus frutos àquele que a cultiva, mas se o agricultor é um preguiçoso, a planta perde a seiva e morre. Veja então o que são os atos repetidos, são o sangue da alma, o alimento, a conservação e o crescimento dos meus dons, aos quais Eu, como Agricultor Celestial nunca cesso de te regar, por isso não há perigo de que possa ser preguiçoso, mas tu deves receber esta sábia vital, e só a recebes quando repetes os atos na minha Vontade no fundo da tua alma, então abre a boca, e Eu te regando te dou o sangue em tua alma para te dar o calor divino, o alimento celestial, e acrescentando outras palavras minhas te conservo e te acrescento meus dons. Oh! Se a planta tinha razão e se recusou a ser regada pelo agricultor, que sorte teria a pobre planta? A sorte de perder a vida! E que dor do pobre agricultor! Por isso repetir os atos é querer a vida, é tomar o alimento; repetir é amar, apreciar e apagar as ânsias e contentar o teu Agricultor Celestial, que com tanto amor trabalhou no campo de tua alma, e conforme te sinto repetir teus atos junto Comigo, ou sozinha, dai-me os frutos do meu trabalho, e Eu sinto-me amado novamente e correspondido pelos tantos dons que te dei, e me disponho a dar-te dons maiores. Por isso seja atenta e faça que sua constância seja a força vencedora, que vence e domina o teu Jesus".

(3) Depois disto me senti como se devesse cair em meu habitual estado de sofrimento, e dadas as imposições que há, sentia repugnância de aceitar, minha pobre natureza tremia e sentia a necessidade de dizer junto com meu doce Jesus: Pai, se possível passe de mim este cálice, mas seja feita a tua vontade, não a minha. E o meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, não quero em ti as penas forçadas, mas voluntárias, porque as penas forçadas perdem o frescor, a beleza e o doce encanto da semelhança com as penas do teu Jesus, que todas foram sofridas por Mim de forma voluntária, e são como aquelas flores murchas, como aqueles frutos imaturos que a vista desdenha e a boca não pode comer, tanto é a falta de sabor e dureza daquelas frutas. Tu deves saber que quando escolho uma alma, Eu formo nela meu quarto, e quero ser livre de fazer em minha casa o que Eu quero, e de estar como me agrada, não quero restrições da parte da criatura, quero absoluta liberdade, de outra maneira me tornaria infeliz e

estaria obstruído em meu modo de agir; seria a maior desventura, inclusive ao mais pobre, não gozar a liberdade em sua pequena espelunca, e incorreria na desventura de um pobre indivíduo que tendo-se formado com tanto amor uma habitação, quando a tem acondicionado e posto em ordem, entra para habitá-la, mas com sua dor lhe vêm feitas imposições e restrições, e lhe dizem: 'Neste quarto não pode dormir, neste não pode receber, neste outro não pode passar'. Em resumo, não pode estar como quer nem fazer o que quer, assim que pobrezinho, sente-se infeliz porque perdeu sua liberdade, e está arrependido dos sacrifícios que tem feito para fabricar-se esta habitação. Assim sou Eu, quantos trabalhos, quantos sacrifícios, quantas graças não derramei para converter uma criatura no meu quarto, e quando tomo posse, mais do que tudo amo e quero a liberdade em minha casa, e quando encontro, agora a repugnância, agora as restrições, em vez de adaptar a habitação a Mim, Eu devo adaptar-me a ela, por isso não posso desenvolver minha Vida, nem os meus modos divinos, nem me é dado cumprir a finalidade para a qual com tanto amor, escolhi este quarto. Por isso quero liberdade, e se queres fazer-me feliz deixa-me livre de fazer o que quero".

+ + + +

**29-15**

Maio 10, 1931

**Quem quer receber deve dar. Modos que tem Jesus. Os dons divinos, portadores de paz. A Divina Vontade tem a virtude de fermentar. Bem que encerra um ato completo de Divina Vontade.**

(1) Estou sempre na querida herança da Divina Vontade, para onde quer que dirija a mente, o passo, encontro-a como Rainha imperadora, que com seu doce império quer reinar sobre minha pobre alma, e com a voz mais eloquente, suave e forte, diz-me emanando amor, de poder transformar em fogo todo o mundo inteiro: "Como Rainha te espero em cada obra minha, para que tu venhas a formar e estender teu pequeno reino divino em minhas mesmas obras; olha para mim, Sou Rainha, e quem é Rainha tem o poder de dar aos seus filhos o que quer, muito mais que meu reino é universal, meu poder é sem limites, e como Rainha amo não estar sozinha em meu reino, senão que quero o cortejo, a companhia de meus filhos, e de dividir com eles meu império universal. Por isso teu caminho sejam minhas obras, que como tantos sinais te levarão a tantos encontros com teu Celestial Rainha que te espera para te dar seus dons como penhor certo de seu reino".

(2) Então, enquanto minha pobre mente se perdia na imensa luz da Divina Vontade, meu sempre amável Jesus me disse:

(3) "Minha filha, quem quer receber deve dar; dar dispõe à criatura a receber, e a Deus a dar. Muitas vezes também teu Jesus tem este modo, quando quero algo da criatura dou, e se quero grandes sacrifícios, dou muito, para que ela vendo o muito que lhe dei, se envergonhará e não terá o ânimo de negar-me o sacrifício que lhe peço. O dar é quase empenhar a pessoa que recebe, é atrair sua atenção, seu amor, o dar é apreciar, o dar é esperança, o dar é fazer surgir no coração a lembrança do doador; e quantas vezes pessoas que não se conheciam se tornam amigos por meio de um presente? Agora, na ordem divina o doador é sempre Deus, que é o primeiro a enviar seus dons à criatura, mas se ela não se move a dar nada a seu Criador, mesmo que seja seu pequeno amor, sua gratidão, um pequeno sacrifício, porque se tínhamos dado é porque queríamos, não enviamos mais outros dons, porque sem nos dar nada fechou a correspondência e interrompeu a bela amizade que devia fazer surgir o nosso dom. Agora minha filha, dar e receber são atos primeiros e indispensáveis que claramente indicam que Nós amamos a criatura e ela nos ama; mas não basta, deve-se saber receber convertendo em natureza o bem recebido, comendo-o e mastigando-o muito bem, de modo a converter o dom em sangue da alma. Este é o nosso propósito ao dar os nossos dons, querer ver tornado em natureza o dom que demos, porque então os nossos dons não correm perigo, e nos dispõem a dar dons maiores; e a criatura, tendo-o tornado natureza, põe em segurança o nosso dom, fica possuidora e sentirá em si o bem, a fonte, e converteu em natureza o dom recebido. E assim como nossos dons são portadores de paz, de felicidade, de fortaleza invencível, de ar celestial, por isso sentirá em si a natureza da paz, da felicidade, da força divina, que formarão em si o ar do Céu. Esta é a causa pela qual quando te faço o grande dom de minha palavra depois faço silêncio, é porque estou esperando que você se alimente e mastigue bem minha palavra, de maneira de ver em você mudado em natureza o que te disse, e quando vejo isto, então sinto a irresistível necessidade de amor de te falar de novo, porque um dom meu chama a outro, não sabem estar sozinhos, e Eu tenho sempre o que dar, sempre que dizer e o que fazer com quem converte em natureza meus dons".

(4) Depois disto estava pensando na Divina Vontade, como me parecia difícil que viesse seu reino. E o meu amado Jesus continuou:

(5) "Minha filha, assim como o fermento tem a virtude de fermentar o pão, assim minha Vontade é a fermentadora dos atos da criatura; enquanto ela chama a minha Vontade Divina em seus atos, assim ficam fermentados por Ela e formam o pão do reino de meu Querer. Agora, não a levedura é suficiente para fazer muito pão, se não for necessária muita farinha, se requer quem deve unir farinha e fermento, se requer água, vínculo de união para poder revolver farinha e fermento, para

fazer que a levedura comunique a virtude fermentadora e a farinha a receba, Além disso, o fogo é necessário para cozinhar este pão, pão que possa ser digerido e que alimente. Agora, não é preciso mais tempo, mais atos para formá-lo do que para comê-lo? O sacrifício está na formação, comê-lo é rápido e sente-se o gosto do sacrifício. Então minha filha, não basta o fermento do meu Fiat Divino que tem virtude de fermentar teus atos, esvaziá-los do querer humano para convertê-los em pão de Vontade Divina, senão se requer uma continuação de atos, de sacrifícios e por longo tempo, de modo que meu Querer com sua virtude fermentadora fermentará todos estes atos para formar muito pão e tê-lo preparado e em reserva para os filhos de seu reino. Quando tudo estiver formado, fica organizar os eventos, e isto é mais fácil e torna-se mais rápido, porque está em nosso poder mover as causas secundárias para fazer o que Nós queremos. Não fiz o mesmo pela Redenção? Meus trinta longos anos de minha Vida oculta foram como o fermento em que ficaram fermentados todos meus atos para formar e fermentar o grande bem da Redenção, o breve de minha Vida pública e minha Paixão foi meu pão fermentado que minha Vontade Divina formou e fermentou em meus atos, que o dividiu como pão para todos e deu a comer para fazer com que todos recebessem o pão dos redimidos, para conquistar as forças necessárias para se pôr a salvo. Por isso não pense em nada mais, senão em fazer seu dever e não deixar fugir nenhum ato seu em que não se ponha o fermento de minha Divina Vontade, para que teu ser fique fermentado por Ela, e Eu pensarei em todo o resto".

(6) Então continuava pensando: "Mas o que Jesus quer deste meu pobre estado, e por que tem tanto interesse que eu caia em meus habituais sofrimentos com tanto incômodo e incômodo que me faz dar aos outros, que poderia chamá-lo de meu martírio? Oh! como é duro ter que fazer com as criaturas, sentir por pura necessidade a necessidade delas, isto me humilha tanto que fico como aniquilada em meu próprio nada". Mas enquanto isso e outras coisas pensava, meu doce Jesus me disse:

(7) "Minha filha, queres saber por quê? Quero o cumprimento de minha Divina Vontade, e isto é tudo para Mim; um ato cumprido de Minha Vontade encerra todo o céu, o sol, a terra, e inclusive a Mim mesmo, não há amor que não encontre, bens que não possua, glória que não me dê, tudo fica concentrado em um ato cumprido em Minha Vontade, e a feliz criatura que o cumpre pode me dizer: 'Te dei tudo, inclusive a Ti mesmo, não tenho mais o que te dar'. Porque minha Divina Vontade contém tudo, não há coisa ou bem que lhe fuja, por isso cumprindo-a no que Eu quero, a criatura encontra o que é em si mesma minha Vontade, e Eu posso dizer: 'Com o dar-te a graça de fazer-te cumprir um ato nela, tudo te dei'. Antes com cumpri-la, minhas penas surgem, meus passos, minhas palavras, minhas obras se duplicam e se põem em movimento para dar-se às criaturas, porque minha Divina Vontade constante, inclusive na criatura, põe em movimento todas

nossas obras para fazê-las surgir a nova vida. E você me pergunta o porquê? Minha filha, pense em fazê-la e faça que sua vida possa ser um ato continuado de minha Vontade".

+ + + +

**29-16**

Maio 16, 1931

**A Divina Vontade é a que dá forma aos atos da criatura. Ímpeto de amor divino ao criar o homem; toques das qualidades divinas.**

(1) Estou sempre em minha querida herança do Fiat Divino, me parece que me sussurra ao ouvido: "Como era no princípio, serei sempre, nos séculos dos séculos, também você se estiver em minha Divina Vontade será sempre igual a você mesma, jamais mudará ação, farás sempre minha Vontade, e a variedade de suas ações poderá chamá-las efeitos daquele ato primeiro e único dela, que corre em seus atos para fazer deles um só, que tem virtude de produzir como sol, o belo arco-íris da variedade das cores como efeito de sua luz, sem mudar o seu ato único de dar sempre luz". Que felicidade se sente na alma ao poder dizer: "Faço sempre a Divina Vontade". Agora, minha pequena e pobre inteligência me sentia absorvida na luz da Vontade Divina, sentia em mim a força única e potente dela, e a variedade de seus inumeráveis efeitos fazendo-me coroa e investindo-me eram portadores de alegria, de paz, de fortaleza, de bondade, de amor, de santidade, de beleza indescritível; estes efeitos eram como tantos beijos de vida que davam à minha alma, dos quais ficava possuidora. Eu fiquei maravilhada por isso, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, todos os atos feitos pela criatura na Divina Vontade são confirmados por Deus como atos divinos, e esta confirmação forma a vida dos mesmos atos, e vêm selados com o selo divino como atos imperecíveis, sempre novos, afrescos, e de uma beleza encantadora. Os atos feitos pela criatura em minha Vontade, poderia chamá-los de nova criação que Eu faço na criatura; conforme ela vai fazendo seu ato em minha Vontade, meu Fiat se impõe com sua força criadora, e forma aí seu ato, e com direito o confirma. Acontece como aconteceu na Criação, como corria a força criadora da minha Vontade no criar tantas coisas, ficaram imutáveis, sem jamais mudar; acaso se mudou o céu, as estrelas, o sol? Em absoluto, tal como foram criados tais são, porque onde meu Querer coloca sua força criadora, fica a vida perene de seu mesmo ato, e como confirmação não se pode mudar jamais. Veja então o que significa fazer e viver em minha Divina Vontade: 'Estar sob o império de uma força criadora e confirmadora, que põe ao seguro todos os atos da criatura tornando-os imutáveis'. Portanto, ao viver no meu Querer, ela ficará confirmada no

bem que faz, na santidade que quer, no conhecimento que possui, no triunfo do sacrifício. Nossa Divindade, de nossa espontânea Vontade, está sob o império de um amor que corre irresistivelmente porque quer dar à criatura, tanto que ao criar o homem foi criado em nosso ímpeto de amor pelos toques de nossas qualidades divinas. Nosso Ser Divino, sendo puríssimo espírito não tinha nem mãos nem pés, nossas qualidades divinas nos serviram de mãos para formar o homem, e aqui sobre ele como um impetuoso torrente o modelamos, e tocando-o infundimos-lhe os efeitos de nossas qualidades supremas. Estes toques permanecem no homem, e por isso se veem nele certas belas qualidades de bondade, de engenho, de inteligência e outras, são a virtude de nossos toques divinos, que continuando a modelar o homem produzem seus efeitos, são nossas roupas de amor com as quais o amamos, e que embora ele não se lembre e talvez nem sequer nos conheça, continuam seu ofício perene de amá-lo. E assim como quando se toca um objeto ou uma pessoa, quem toca sente a impressão da pessoa tocada, por isso, assim como nossos toques das qualidades divinas ficaram no homem, assim ficou em nossas qualidades supremas a impressão de havê-lo tocado. Assim que o sentimos em nós mesmos, como não amá-lo? Por isso, por quanto faça o homem, vamos ao encontro com novos encontros de amor, e com nosso agradável refrão de amá-lo sempre".

+ + + +

**29-17**

Maio 19, 1931

**Cenas do Éden. Queda do homem. A Rainha do Céu esmaga a cabeça da serpente infernal.**

**As palavras de Jesus têm a virtude comunicativa. Fala sobre dúvidas e dificuldades.**

(1) Continuava fazendo meus atos no Querer Divino unindo-me a seus atos que fez na Criação, para dar-lhe a homenagem, o amor, a adoração a cada coisa criada por amor das criaturas, e minha pobre mente se transportou ao Éden, no ato da queda do homem, quando a serpente infernal com sua astúcia e mentira induziu Eva a subtrair-se da Vontade de seu Criador, e Eva com seus modos lisonjeiros induziu Adão a cair no mesmo pecado. E enquanto pensava assim, meu amado Jesus me disse:

(2) "Minha filha, meu amor não se extinguiu pela queda do homem, mas se encendiou demais, e enquanto a minha justiça justamente o puniu e o condenou, o meu amor beijou a minha justiça, sem deixar passar um só instante prometeu o futuro Redentor e disse à serpente enganadora com o império do meu poder: 'Você serviu-se de uma mulher para arrancar o homem de minha Divina

Vontade, e Eu por meio de outra mulher que terá em seu poder o poder de meu Fiat, abaterei teu orgulho, e com seu pé imaculado te esmagarei a cabeça'. Estas palavras queimaram mais que o próprio inferno a serpente infernal, e encerrou tanta raiva em seu coração, que não podia estar mais quieto, não fazia outra coisa que girar e girar a terra para descobrir Aquela que devia esmagar-lhe a cabeça, não para fazê-la esmagada, mas para poder com suas artes infernais, com suas astúcias diabólicas, fazer cair Aquela que devia derrotá-lo, enfraquecê-lo, e amarrá-lo nos abismos escuros. Por isso por quatro mil anos andou sempre girando, e quando via mulheres mais virtuosas e boas, armava sua batalha, as tentava em todos os modos, e só as deixava quando se assegurava, por meio de qualquer debilidade ou defeito, que não era Aquela por meio da qual devia ser derrotado, e seguia seu girar. Então veio a Celestial Criatura que lhe esmagou a cabeça, e o inimigo sentia tal poder nela, que o jogava por terra e não tinha força para se aproximar dele; isso o consumia de raiva e punha todas as suas armas infernais para combatê-la, mas que! Fazia por se aproximar e se sentia paralisado, sentia-se quebrado as pernas e obrigado a retroceder, e de longe espiava suas admiráveis virtudes, sua potência e santidade, e Eu para confundi-lo e fazê-lo duvidar o fazia ver a Soberana Celestial, suas coisas humanas, como o tomar alimento, o chorar, o dormir e as demais coisas, e ele se convenciu de que não era Aquela, porque sendo tão poderosa e santa não devia estar sujeita às necessidades naturais da vida, mas depois voltava a duvidar e queria voltar ao ataque, mas em vão. Minha Vontade é poder que debilita todos os males e todas as potências infernais, é luz que se faz conhecer por todos, e onde Ela reina faz sentir sua potência, que nem sequer aos mesmos demônios lhes é possível desconhecer, por isso a Rainha do Céu era e é o terror de todo o inferno. Agora a serpente infernal sente sobre sua cabeça minha palavra fulminante dita no Éden, minha condenação irrevogável de que uma mulher lhe esmagará a cabeça, por isso sabe que com ser esmagada a cabeça será derrotado seu reino sobre a terra, perderá seu prestígio, e todo o mal que ele fez no Éden por meio de uma mulher, será refeito por outra mulher, e se bem a Rainha do Céu o enfraqueceu, esmagou lhe a cabeça, e eu mesmo o amarrei à cruz, e por isso não é mais livre de fazer o que quer, senão só a quem infelizmente se aproxima, dele faz rasgo; muito mais que vê que a vontade humana não está sujeita à Divina, e seu reino não está formado ainda, teme que outra mulher tenha que terminar de lhe queimar as têmporas para fazer que a condenação divina tenha sobre sua cabeça esmagada pelo pé da Imaculada Rainha seu cumprimento, porque sabe que quando Eu falo minha palavra tem a virtude comunicativa a outras criaturas. Então, quando se assegurou que Aquela a que ele temia era a Virgem Santíssima, e não podendo combatê-la mais retomou seu giro, está observando e como vigia para ver se outra mulher tem o encargo de Deus, de fazer conhecer a Divina Vontade para fazê-la reinar, e tendo visto você escrever tanto sobre meu Fiat, a única dúvida de que isto poderia

ser, levantou a todo o inferno contra ti, esta é a causa de tudo o que sofreste, servindo-se de homens malvados, fazendo-os inventar calúnias e coisas que não existem. Então, ao ver-te chorar tanto persuadiu-se que não és tu quem lhe pode levar a ruína que tanto teme para seu reino diabólico. Isto é o que corresponde à Rainha do Céu por parte da serpente infernal, agora quero te dizer o que interessa a parte das criaturas a favor dela.

(3) Minha filha, a Celestial criatura era pobre, seus dotes naturais aparentemente eram comuns, nada de extraordinário aparecia no exterior; toma por esposo um pobre artesão que ganha o seu pão de cada dia com o seu modesto trabalho. Suponha que se soubesse pelos grandes do mundo, pelos doutores e sacerdotes, antes que fosse Mãe do Verbo, que Ela era a Mãe do futuro Messias; lhe teriam feito uma guerra encarniçada, ninguém o teria acreditado, é possível que não tenha havido nem haja mulheres em Israel, que esta pobre devia ser a Mãe do Verbo Eterno? Havia uma Judith, uma Esther e tantas outras. Por isso nenhum teria acreditado e teriam colocado dúvidas e dificuldades sem número, se puseram dúvidas sobre minha Divina Pessoa, se não acreditasse que Eu fosse o Messias suspirado, e muitos chegam a não acreditar ainda que Eu desci sobre a terra apesar de que Eu fiz muitos milagres, de induzir os mais incrédulos a crer-me, ai! Quando nos corações entra a dureza, a obstinação, tornam-se incapazes de receber nenhum bem, as verdades, os mesmos milagres estão para eles como mortos e sem vida; por isso muito mais a Mãe Celestial, que nada de milagroso se via em seu exterior. Agora minha filha, escuta-me, as dúvidas mais sérias, as dificuldades mais graves que encontraram em teus escritos são propriamente estas: 'Que Eu te disse que te chamava a viver no reino de minha Divina Vontade, dando-te a missão especial e única de fazê-la conhecer, a fim de que como Eu mesmo disse no Pater Noster, e a Santa Igreja o diz até agora: 'Vinde vosso reino'. Isto é, que Vossa Vontade se faça como no Céu assim na terra'. Não diz no Pater que este reino está sobre a terra, senão diz venha, e Eu não teria composto uma oração se não devesse ter seus efeitos. Por isso para chegar a isto, não devia escolher outra mulher, que a serpente infernal tanto teme, e que ele por meio da primeira mulher me arruinou ao gênero humano, e Eu para confundi-lo me sirvo da mulher para me refazer de sua ruína e fazer surgir o bem a todos, bem que ele tentou destruir? Eis a necessidade dos preparativos, dos agradecimentos, das minhas visitas e comunicações. Isto soou mal há quem tenha lido, por isso, dúvidas e dificuldades, que não pode ser possível que de tantos outros grandes santos nenhum tenha vivido no reino de minha Vontade, assim que é só ela que se prefere a todos; e quando leram que Eu te punha junto à Soberana Rainha, porque tendo vivido Ela no reino de meu Fiat Divino você pudesse imitá-la, querendo fazer de ti uma cópia que a parecesse, e te punha em suas mãos para que te guiasse, te assistisse, te protegesse, para que pudesse imitá-la em tudo, lhes pareceu tão absurdo, e distorcendo sinistramente o sentido, disseram, como se te



tivesse dito, como se você fosse outra rainha; quantos desatinos, não disse que você é como a Celestial Rainha, senão que te quero similar a Ela, como disse a tantas outras almas queridas por Mim, que as queria semelhantes a Mim, mas com isto não se tornavam Deus como Eu, e além disso, sendo a Celestial Senhora a verdadeira Rainha do reino de minha Vontade, é seu trabalho ajudar e ensinar às afortunadas criaturas que querem entrar a viver nele. Com isto fazem parecer como se Eu não tivesse poder de escolher a quem quero e quando quero; mas do resto, o tempo dirá tudo, e assim como não podem desconhecer que a Virgem de Nazaré é minha Mãe, assim não poderão ignorar que te escolhi para o único propósito de fazer conhecer minha Vontade, e que por meio teu me servirei para que ele, venha teu reino, tenha seu cumprimento. É certo que as criaturas são instrumento em minhas mãos e não olho quem seja, mas vejo se minha Divina Vontade decidiu agir por meio deste instrumento, e isso me basta para cumprir meus mais altos desígnios, e das dúvidas e dificuldades das criaturas me sirvo a seu tempo para confundi-los e humilhá-los, mas não me detenho e sigo adiante na obra que quero fazer por meio da criatura. É por isso que também tu me segues e não recuas. Do resto se vê do modo de pensar deles que calcularam só sua pessoa, mas não calcularam o que pode fazer minha Divina Vontade, e o que sabe fazer, e quando decide operar numa criatura para cumprir seus maiores desígnios em meio às humanas gerações não se deixa ditar leis por nenhum, nem quem deve ser, nem o tempo, nem o modo, nem o lugar, senão que em modo absoluto atua, não leva em conta certas mentes curtas que não sabem elevar-se na ordem divina e sobrenatural, nem inclinar a fronte ante as obras incompreensíveis de seu Criador, e enquanto querem raciocinar com sua razão humana, perdem a razão divina e ficam confusos e incrédulos".

+ + + +

**29-18**

Maio 27, 1931

**A vida do bem não morre e é defesa de todas as criaturas. Um bem prolixo põe ao seguro a Deus e à alma.**

(1) Minha pobre mente nadava no mar imenso do eterno Fiat, eu corria nele como um pequeno rio, e em minha pequenez queria abraçar sua Imensidão para me encher toda de um Querer tão santo, para poder ter o contentamento de poder dizer: "Meu pequeno ser não é outra coisa que um ato só de Vontade Divina, meu pequeno querer está cheio dentro e fora daquele Querer que enche Céu e terra. Oh! Querer Santo, seja tu a Vida, o Ator e o Espectador de todos meus atos, a fim de que

ressurgindo todos em Ti, possam ser o chamado a todos os atos das criaturas para fazê-los ressurgir em teu Fiat, a fim de que seu reino se estenda em todas as criaturas". Mas enquanto isso, o pensamento me disse: "Qual é o bem que faço com chamar os atos das criaturas a ressurgir na Divina Vontade?" E o meu amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, o bem não está sujeito a morrer, e quando a vida do bem surge, põe-se em defesa de todas as criaturas, e se as criaturas dispostas tomam aquele bem, não só ficam defendidas, mas tomam a vida daquele bem, e o bem surge e forma tantas outras vidas por quantas criaturas o tomam; e para as indispostas fica sempre em sua defesa, esperando que se disponham. Os atos feitos em meu Querer adquirem o germe da luz, e assim como a luz, se bem que uma, tem virtude de dar luz a qualquer olho que quer o bem da luz para torná-la sua, assim os mais pequenos atos feitos em meu Querer Divino, como é imenso e envolve a todos, o menor ato se converte em luz e defesa de todos, e não só isto, senão que corresponde a seu Criador do amor, glória e adoração que com direito espera e exige das criaturas. Os atos feitos no meu Querer têm sempre o prodigioso, e por si mesmos dizem: 'Somos a defesa de todos, estamos entre o Céu e a terra para defender as criaturas, e com a nossa luz somos luz de cada mente, Somos os defensores do nosso Criador em reparar com nossos atos perenes as ofensas que da terra se elevam'. E além disso, o bem é sempre bem, acreditas tu que tudo o que eu fiz estando sobre a terra foi tomado tudo pelas criaturas? De jeito nenhum, quanto falta! Mas com isto não se pode dizer que não há bem, passarão séculos e séculos e virá o tempo em que todo o bem que Eu fiz terá vida no meio das criaturas, o que não se toma hoje, outras criaturas podem tomá-lo amanhã, em outras épocas, por isso a verdadeira vida do bem não se cansa de esperar, e com ar de triunfo dizem: 'Não estamos sujeitos a morrer, por isso com certeza virá o tempo em que daremos nossos frutos, os quais farão ressurgir tantas outras vidas que nos assemelham'. Você acha que por não ver nenhum efeito de todos os seus atos em nosso Fiat Divino não haverá nada de bom? De nenhuma maneira, hoje assim parece, mas espera os tempos e eles dirão o grande bem que virá, por isso continua e não retrocedas, porque tu deves saber que a prolixidade do bem é só a prova mais certa, que assegura a Deus e à alma do estado em que se encontra. Um estado prolixo de paciência nos sofrimentos e encontros dolorosos da vida, uma oração contínua sem jamais cansar-se de repeti-la, uma fidelidade, constância e igualdade de modos em todas as circunstâncias, formam um terreno suficiente, regado pelo sangue do próprio coração, onde Deus se sente chamado por todos os atos da criatura, como tantas certificações de que pode cumprir seus maiores desígnios, e a mesma criatura sente na prolixidade de seus atos o domínio de si mesma e a segurança de que não vacilará. O bem de um dia diz nada, um bem, hoje sim e amanhã não, diz debilidade e volubilidade, todos frutos da vontade humana, um bem inconstante diz que a criatura não é dona daquele bem,

aquela virtude, e por isso não estão em seu poder, O bem se transforma em mal e a virtude em vício. Vê então que a alma para estar segura que possui um bem, uma virtude, deve sentir em si a vida daquela virtude, e com constância férrea de anos e anos, e por toda a vida deve exercitar-se naquele bem. E Deus se sente seguro de pôr do seu lado e realizar grandes coisas na constância da criatura. Isto fiz com a Rainha do Céu, quis a prolixidade de quinze anos de vida pura, santa e toda de Vontade Divina para descer do Céu à terra em seu seio virginal; tivesse podido fazê-lo antes, mas não quis, quis primeiro seus atos de confirmação, e a extensão de sua vida santa, quase para dar-lhe o direito de ser minha Mãe, e a minha infinita sabedoria dar-lhe a razão de ter feito nela prodígios inauditos. E, não é porventura esta a causa, a longa prolixidade dos longos sofrimentos, porque queria estar seguro de ti, e não por palavras, mas por atos; não foi por acaso a causa das minhas tantas visitas e das tantas verdades que te manifestei no prolongamento da tua vida sacrificada? Posso dizer que me fazia ver e te falava no centro da fogueira de seu sacrifício, e quando te ouço dizer, é possível meu Jesus, tão longo meu exílio, como não tem piedade de mim? E eu, você sabe o que eu quero dizer? 'Uh! Minha filha não conhece bem o segredo que contém um sacrifício prolixo'. E quanto mais longo, maiores são os nossos desígnios a cumprir, por isso confia em Mim e deixa-me fazer".

+ + + +

**29-19**

Maio 31, 1931

**A felicidade de Jesus é encontrar a sua criatura na Divina Vontade. Deus se volta na criatura e ela em Deus. A pequena casinha de Nazaré.**

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, e minha pobre mente agora se detém em um ponto e agora em outro, como se quisesse tomar repouso em cada um dos efeitos da Divina Vontade, que embora seu ato seja um, seus efeitos são inumeráveis, tanto, que eu não chego jamais a encontrá-los todos, muito menos a compreendê-los, e por isso vendo que não me é dado abraçá-los todos, sendo muito pequena, detenho-me em um de seus efeitos para me alegrar e descansar. E meu doce Jesus que se alegra tanto em me encontrar em sua adorável Vontade, parada para respirá-la como vida me disse:

(2) "Minha filha, como me é doce encontrar-te em minha Divina Vontade, e não como aquelas criaturas que se encontram nela forçadas, por necessidade e porque não podem fazer de outra maneira, e enquanto estão nela não a conhecem, nem a amam, nem a apreciam; senão que

encontrando-te te encontro voluntariamente, a conheces e amas, e chegas até a encontrar teu doce repouso, e me sinto muito atraído a ti; muito mais que a mesma potência de minha Vontade se impõe sobre teu Jesus para me revelar, e Eu não sei negar-lhe nada, porque poderia dizer que a única felicidade que me vem da terra é encontrar a criatura em minha Divina Vontade, e quando a encontro quero corresponder-lhe pela felicidade que me dá, primeiro com fazê-la feliz, e depois com prepará-la e prepará-la para fazer um ato em minha Vontade, preparo o espaço, porque é tanta a grandeza, a santidade, a potência que contém um ato feito nela, que a criatura não poderia contê-lo se Eu não lhe desse a capacidade. Por isso quem vive em meu Querer é inseparável de Mim, porque enquanto tem feito um ato devo prepará-la para outro ato, muito mais que Eu não deixo jamais a criatura em um ponto, senão que a faço crescer sempre até poder dizer: 'Não tenho mais o que dar, estou contente por lhe ter dado tudo. Porque tu deves saber que cada vez que a criatura faz um ato em minha Divina Vontade se lança nela, e Deus se lança na criatura, então no se lançar reciprocamente Deus comunica seu novo ato jamais interrompido, e a vontade humana fica em poder da Vontade Divina e sente novo amor, nova potência, nova frescura, com todos os refrigérios divinos, de modo que em cada ato se sente renascer novamente na Vida Divina, sem perder o que recebeu nos outros atos adquire e incorpora em si a nova Vida que lhe foi comunicada, tanto que se sente crescer, alimentar com novo crescimento e com alimentos novos. Então quem vive em nossa Vontade adquire sempre novos conhecimentos de seu Criador, e o novo conhecimento lhe leva a corrente do contínuo ato novo que Deus possui. Você não vê o céu, as estrelas, o sol, você vê alguma mudança neles? Ou depois de tantos séculos, não estão sempre frescos, belos, novos, como foram criados? E por quê? Porque estão sob o império da força criadora do nosso Fiat que os criou, e permanece neles como vida perene. Por isso a permanência de minha Vontade na criatura produz com seu império dominante vida nova de paciência, de oração, de paz, de sacrifício e de alegrias infinitas. Assim como é minha Vontade, tal quer voltar a quem vive nela".

(3) Depois continuava pensando no Querer Divino, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, quando minha Divina Vontade faz um ato, Ela não o retira jamais, antes se faz vida perene de seu ato. A própria Criação o diz, com o fazer continuamente aqueles atos que meu Querer colocou nas coisas ao criá-las, as coisas criadas podem-se chamar as repetidoras dos atos de minha Divina Vontade, o céu está sempre em seu lugar, não se retira jamais de nenhum ponto, e com o estar sempre estendido faz sempre repetidos atos de Vontade Divina; o sol dá sempre luz e está todo apressado em cumprir os inumeráveis atos de Vontade Divina que lhe foram confiados em sua luz, e conforme dá a cor e o perfume a cada flor, a múltipla doçura e sabores aos frutos, o desenvolvimento às plantas, a luz e o calor a cada criatura, e tantos outros atos que faz, tantos

atos de minha Vontade vai cumprindo, parece que faz seu curso com toda a majestade imperante ao cumprir tantos atos confiados a ele, verdadeiro símbolo do modo majestoso e imperante de minha Vontade. O mar quando murmura, a água quando se dá às criaturas, a terra quando reverdece e produz plantas e flores, tantos múltiplos atos de minha Vontade cumprem, Ela é a motriz de tudo e tem a toda a Criação em ato de fazer cumprir sua Vontade, e por isso são todos felizes, não perdem jamais seu lugar de honra nem estão sujeitos a morrer, porque minha Vontade constante nas coisas criadas lhes dá vida perene. Só a criatura, que devia ostentar mais no fazer um contínuo ato de minha Vontade, é a única que sai do motor dela e chega até se pôr contra um Querer tão Santo, que dor! E que contas não me dará?"

(5) O meu doce Jesus fez silêncio, e retirando-se me deixou na luz da sua Vontade, e oh! Quantas coisas compreendia; mas, quem pode dizê-las todas? Muito mais que nela se fala com palavras celestiais, e ao encontrar-me em mim mesma devo adaptar as palavras celestiais às humanas, e temendo fazer uma bagunça me contento em passar adiante, esperando que, se Jesus quiser, se adaptará a falar com as palavras do submundo. Depois disto continuava meus atos no Fiat Divino, e minha pobre mente se deteve na pequena casa de Nazaré, onde a Rainha do Céu, o Celestial Rei Jesus, e São José, estavam em posse e viviam no reino da Divina Vontade, assim, este reino não é estranho à terra, a casa de Nazaré, a pequena família que vivia nela, pertenciam a este reino e o tinham em pleno vigor; mas enquanto isso pensava, meu grande Rei Jesus me disse:

(6) "Minha filha, certamente que o reino da minha Divina Vontade existiu sobre a terra, e por isso há a esperança certa que retorne de novo em seu pleno vigor; nossa casa de Nazaré era seu verdadeiro reino, mas estávamos sem povo. Agora você deve saber que cada criatura é um reino, por isso quem faz reinar minha Vontade nela pode-se chamar um pequeno reino do Fiat Supremo, assim que é uma pequena casinha de Nazaré que temos sobre a terra, e por quanto pequena, estando nela nossa Vontade reinante, o Céu não está fechado para ela, observa as mesmas leis da pátria celestial, ama com o mesmo amor, alimenta-se com os alimentos lá em cima, e é incorporada no reino de nossas regiões intermináveis. Agora para formar o grande reino de nossa Vontade sobre a terra, faremos primeiro as tantas casinhas de Nazaré, isto é as almas que a quererão conhecer para fazê-la reinar nelas. Eu e a Soberana Rainha estaremos à cabeça destas pequenas casinhas, porque tendo sido Nós os primeiros que temos possuído este reino na terra, é nosso direito que não cederemos a nenhum ser os dirigentes delas. Então estas pequenas casinhas, repetidoras de nossa casa de Nazaré, formarão tantos pequenos estados nossos, tantas províncias, que depois de se terem formado bem, e ordenadas como tantos pequenos reinos de nossa Vontade, fundir-se-ão e formarão um só reino e um grande povo. Por isso para ter nossas obras maiores, nosso modo de agir é o de começar primeiro sozinhos, ao você por você com uma

só criatura; quando temos formado a esta, a fazemos canal para encerrar em nossa obra outras duas, três criaturas, depois ampliamos formando um pequeno núcleo, e depois o ampliamos tanto de tomar todo o mundo; nossas obras começam no isolamento de Deus e a alma, e terminam continuando sua vida em meio a povos inteiros. E quando há o princípio de uma obra nossa, é sinal certo que não morrerá ao nascer, no máximo poderá viver escondida por algum tempo, mas depois sairá e terá sua vida perene. Por isso sempre adiante te quero em minha Divina Vontade".

+ + + +

**29-20**

Junho 5, 1931

**Como é necessário fazer-se de amigos nos bons tempos. Dor de Jesus pelo abandono dos apóstolos. A vontade humana, cárcere da criatura.**

(1) Estou sempre no mar do Querer Supremo, oh! Quantas coisas belas se encontram nele, estão todos os atos de Jesus como em ato, estão aqueles da Soberana Senhora, os de nosso Pai Celestial, que fez e que fará; é um mar não dividido, mas único, interminável, é tudo. Neste mar não há perigos, nem temores de quedas, porque a feliz criatura que entra nele deixa suas vestes e toma as vestes divinas. Então, enquanto estava neste mar, meu doce Jesus me fez presente quando em sua Paixão os apóstolos se dispersaram, fugiram dele deixando-o sozinho e abandonado em meio aos inimigos. E meu Sumo Bem Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a maior dor que tive na minha Paixão, o prego que mais me trespassou o coração, foi o abandono e a dispersão dos meus apóstolos, não tinha um olho amigo no qual pudesse pôr o meu olhar; o abandono, as ofensas, a indiferença dos amigos, supera, ó! Por quanto a todas as dores e inclusive a morte que podem dar os inimigos. Eu sabia que os apóstolos me deviam dar este prego, e vilmente teriam fugido de Mim, mas não dei atenção a isto, porque minha filha, quem quer fazer uma obra não deve preocupar-se por suas penas, mas deve fazer-se de amigos nos bons tempos, quando tudo lhe sorri ao redor, passo a passo semear triunfos e prodígios, e não só isso, mas comunica a força milagrosa a quem se faz seu amigo e discípulo, então todos se gloriam de ser amigos de quem está rodeado de glória e honra, todos esperam, e quantos amigos e discípulos se amam, se têm, porque a glória, os triunfos, os bons tempos, são ímanes potentes que

atraem as criaturas a seguir o triunfador. Quem quer seguir e ser amigo ou discípulo de um pobre caluniado, humilhado, desprezado? Nenhum, pelo contrário, sente medo, horror de se aproximar, e chega a desconhecer aquele com quem antes tinham amizade, como fez Comigo São Pedro. Então é inútil esperar amigos quando a pobre criatura se encontra sob a opressão das humilhações, desprezos e calúnias, por isso é necessário fazer amigos quando o Céu nos sorri e a fortuna nos quer colocar sobre o trono, se queremos que o bem, as obras que se querem tenham a vida e a continuação nas outras criaturas. Eu com fazer-me de amigos quando semeava milagres e triunfos, que chegavam a crer que Eu devia ser seu Rei sobre a terra, e que por haver sido meus discípulos deviam ocupar os primeiros postos junto a Mim, embora me abandonaram em minha Paixão, quando a minha Ressurreição proclamou o meu pleno triunfo, os apóstolos voltaram a crer, reuniram-se entre eles e como triunfadores seguiram a minha doutrina, a minha Vida, e formaram a Igreja nascente. Se Eu tivesse prestado atenção a que deviam fugir de Mim e não os tivesse feito meus discípulos no tempo dos meus triunfos, não teria tido quem falasse de Mim depois da minha morte, quem me fizesse conhecer. Por isso é necessário o bom tempo, a glória, é também necessário receber cravos transcendentais e ter paciência para sofrê-los, para ter material em minhas obras maiores, para que tivessem vida em meio às criaturas. Agora, não foi tudo isto uma semelhança da minha Vida no teu estado doloroso de humilhações, de calúnias e desprezos que tens passado? Eu sentia em ti repetir-me o prego do abandono e dispersão de meus apóstolos, ao ver a quem tanto havíamos tido para te assistir, afastar-se de ti e com a vontade de abandonar-te, e vendo-te abandonada via-te sozinha, sozinha nos meus braços com o cravo do abandono de quem te devia segurar, e na minha dor dizia: 'Mundo malvado, como sabes bem repetir as cenas da minha Paixão nos meus filhos'. E eu ofereci a tua amargura pelo triunfo da minha vontade e pela ajuda daqueles que a deviam fazer conhecer; por isso animo-te nas circunstâncias dolorosas da vida, mas debes saber que o teu Jesus não te abandonará jamais, Eu não sei fazer estas coisas, meu amor não é de natureza volúvel, senão firme e constante, e o que digo com a boca me sai da vida do coração; em troca as criaturas dizem uma coisa e sentem outra no coração, misturam muitos fins humanos inclusive no fazer amigos, por isto muda de acordo com as circunstâncias. Por isso a dispersão daqueles que pareciam querer pôr a vida nos bons tempos e que vilmente fogem no tempo das humilhações e desprezos, são todos efeitos da vontade humana, ela é o verdadeiro cárcere da criatura, e é até na arte de saber formar tantas pequenas estadias, mas todas sem janelas, porque ela não pretende formar aberturas para receber o bem da luz, por isso as paixões, as fraquezas, o medo, os temores excessivos, a inconstância, são tantas estadias obscuras de sua prisão, e agora fica obstruída por uma, e agora por outra, e o medo a faz temer e afastar-se de quem está pondo a vida por seu amor. Pelo contrário, em quem reina a minha

Vontade vive na minha morada real, onde há tanta luz que as penas, as humilhações, as calúnias, não são outra coisa que degraus de triunfos e de glória, e cumprimento de obras grandes e divinas, por isso, em vez de fugir do pobre mártir que foi lançado no pó pela perversidade humana, estreita-se mais a ele, esperando com paciência a hora do novo triunfo. Oh! Se nos apóstolos houvesse reinado plenamente minha Vontade, com certeza não teriam fugido em uma hora em que Eu sentia a necessidade de sua presença, de sua fidelidade em tantas penas minhas; em meio aos inimigos que queriam me devorar Eu queria a meus fiéis próximos, porque não há consolo maior que ter um amigo perto em tempos de amargura, Eu teria visto em meus queridos apóstolos perto de mim, os frutos de minhas dores, e oh! Quantas doces recordações se teriam suscitado em meu coração que me teriam servido de bálsamo a minhas intensas amarguras, minha Divina Vontade lhes teria impedido com sua luz o passo para fugir de Mim, e então se teriam estreitado mais a meu redor; mas como viviam na obscura prisão da vontade humana, sua mente se obscureceu, o coração se esfriou, o medo os invadiu, em um momento esqueceram todo o bem que tinham recebido de Mim, e não só fugiram de Mim, senão que se dispersaram entre eles; tudo isto são efeitos do querer humano que não sabe manter a união, e só sabe dispersar num dia o bem que se fez em tantos anos, com tantos sacrifícios. Por isso seu único temor é o de não fazer minha Vontade".

+ + + +

**29-21**

Junho 8, 1931

**Deus agradece quando se recorda o que fez na Criação. Os atos repetidos formam o alimento da alma. Como na terra se começa e no Céu se cumpre.**

(1) Sinto a força poderosa do Fiat Divino que me chama n'Ele a seguir os seus atos. Minha pequena inteligência parou no Éden, no ato da criação do homem. Que ato solene! Depois de haver criado todas as coisas como preparação, para festejar aquele por quem tinha criado toda a Criação como morada real, onde o homem devia habitar com toda a suntuosidade e comodidade, onde nada lhe devia faltar, basta dizer que era uma morada formada por nosso Pai Celestial, pela potência de seu Fiat Divino. E enquanto pensava assim, meu doce Jesus me disse:

(2) "Filha bendita, a mais doce lembrança que mais imensamente agradeço, é quando a criatura recorda meu amor na Criação, de modo especial a do homem; nosso amor se desafogou mais que uma mãe quando põe fora, à luz do dia a seu querido filho. Nosso amor corria, corria para encerrá-lo n'Ele, a fim de que onde quer que fosse, dentro e fora de si, pudesse encontrar o apoio de nosso



amor que lhe diz: 'Te amo, te amo'. O doce som do nosso amor sussurra-lhe ao ouvido, bate em seu coração, ressoa forte, dá-lhe ardentes beijos nos lábios, apertados abraços, para levá-lo em nossos braços paternos como triunfo de nosso amor, que a qualquer custo quer amar à criatura. Assim não há coisa mais doce, mais amada, que mais agradeçamos, que lembrar-nos com quanto amor criamos ao homem e todas as coisas. É tanto o nosso agradecimento, que à afortunada criatura que vem ante nossa Majestade adorável para recordar-nos este nosso amor tão grande, duplicamos lhe nossos vínculos amorosos com ela, damos-lhe novas graças, nova luz, e a chamamos a repetidora de nossa festa, porque na Criação tudo era festa para Nós e para todos. E a criatura lembrar-nos o que fizemos na Criação põe em festa nosso amor, nossa potência, nossa sabedoria criadora, que com tanta maestria inimitável havia criado todo o universo, e depois a maestria em criar o homem que supera tudo. Por isso todas as nossas qualidades divinas festejam, e olhando a criatura que com sua lembrança e com sua pequena correspondência de amor colocou-as em festa, fazem concorrência entre elas, e quem lhe duplica o amor, quem a bondade, quem a santidade, em suma, cada uma das nossas qualidades divinas quer dar do seu para repetir com ela o que fazemos na Criação. Por isso repete frequentemente a doce lembrança de nosso amor insuperável que tivemos na Criação. Era uma criatura nossa, uma imagem nossa, um filho nosso que sacávamos à luz, e por isso desafoamos tanto amor, e ao sentarmo-nos o recordar sentimos amá-lo mais. Assim que toda a Criação não é outra coisa que um desabafo de nossa Vontade amante da criatura, e em seu desabafo amoroso vai repetindo: 'Fiat, Fiat', para imperar a Criação toda com o seu desabafo de amor. Muito mais que cada ato, palavra, pensamento, feito em nosso Querer Divino, formam o alimento da alma; o alimento conserva a vida, a faz crescer e lhe mantém a força necessária para poder formar alimentos suficientes para não ficar em jejum. Por isso os atos continuados não são outra coisa que alimentos que se preparam de um dia para outro, para ter sempre do que se nutrir; se os atos não se fazem, não terá alimento, assim que a pobre criatura não terá com que tirar a fome, por isso a vida dos atos bons, santos e divinos morrerá nela; se os atos não forem continuados, senão de vez em quando, terá escassos alimentos, e quando o alimento não é suficiente a vida do bem cresce débil, e a debilidade faz perder o gosto e o apetite de se nutrir. Em troca quando os atos são continuados, cada ato tem seu exercício, quem se faz alimento, quem água, quem se faz fogo para cozinhá-los, quem se faz condimento para fazer-se saborear, de maneira a estimular o apetite. Em resumo, os atos repetidos não são outra coisa que cozinha divina, que formam a mesa celestial para a criatura. E oh! Como é belo ver a criatura que com a continuação de seus atos em nosso Fiat se prepara alimentos divinos, e se alimenta dos alimentos de sua pátria celestial; porque você deve saber que um pensamento santo chama a outro, uma palavra, um ato bom chama a outro, e um serve-se do

outro para alimentar-se, e o alimento forma a vida".

(3) Depois continuava pensando na Divina Vontade e no grande bem que se recebe com viver toda abandonada em seus braços. E o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Filha boa, o grande bem de viver de um Querer Divino é surpreendente e quase incompreensível à criatura humana. Você deve saber que tudo o que se faz de bom, de santo em minha Divina Vontade, não são outra coisa que sementes que germinam no campo da alma, pondo como tantas sementes de luz divina, que põem um princípio que não terá fim, porque tudo o que se faz em minha Divina Vontade se semeia, germina, cresce de maneira admirável sobre a terra enquanto se vive, mas o cumprimento será formado no Céu, o último desenvolvimento, a variedade das belezas, os matizes, as cores mais belas e formosas, lhe serão dados na pátria celestial. Assim, cada ato feito na terra será um tomar mais lugar no Céu, um direito de mais, e uma posse antecipada na morada Celestial. A criatura, por cada ato de mais que tenha feito, levará consigo novas beatitudes, novas alegrias comunicadas por meu Querer. Meu Fiat Divino jamais diz basta à criatura, a quer fazer crescer em santidade, em graça, em beleza, até o último respiro da vida aqui embaixo, e por isso se reserva de dar a última pincelada e cumprimento como seu pleno triunfo nas regiões Celestiais. Assim que em minha Vontade não há pausas, e as circunstâncias da vida, agora de penas, agora de humilhações, e agora de glória, formam as carreiras para poder sempre correr nela, para dar-lhe o campo livre de fazê-la colocar na criatura novas sementes divinas, que o Fiat Divino tomará o empenho de cultivá-las e fazê-las crescer de maneira admirável, e dar-lhes o cumprimento na glória Celestial. Assim, no Céu nada começa, mas tudo começa na terra, e no Céu se cumpre".

+ + + +

**29-22**

Junho 16, 1931

**Jesus roga. A necessidade de possuir um bem para poder comunicá-lo aos demais. As pequenas luzes se entrelaçam à grande luz da Divina Vontade.**

(1) O meu abandono no Querer Divino continua, ainda que sob a opressão das privações do meu doce Jesus; pobre do meu coração, como é torturado, afligido porque não encontra Aquele que o faz respirar o seu ar celestial, e palpar a vida do seu próprio coração. Meu Jesus, Vida minha, não me dizias tu mesmo que querias que vivesse e respirasse o teu ar divino, e que formasse a minha vida no teu próprio coração, a fim de que a minha se perdesse na tua e vivesse do teu coração, e

portanto do teu amor, das tuas penas e de todo o Tu mesmo? Mas enquanto meu pobre coração desabafava pela dor da privação de meu amado Jesus, senti-o mover-se sensivelmente em meu interior, e com voz clara suas palavras soavam em meu ouvido, e dizia com ternura indescritível: "Pai Santo, rogo-te por meus filhos, e por todos aqueles que me deste e que eu reconheço que são meus, Eu os estreito em meus braços a fim de que fiquem defendidos e seguros da tempestade que estão armando contra minha Igreja". Depois acrescentou:

(2) "Minha filha, quantas traições haverá, quantas máscaras cairão. Eu não podia suportar mais sua hipocrisia, minha Justiça estava cheia de fingimentos, e por isso não puderam ter mais a máscara que os cobriam. Por isso reze junto Comigo, a fim de que se salvem aqueles que devem servir a minha glória, e confundidos aqueles que querem golpear a minha Igreja".

(3) Depois fez silêncio, e minha pobre mente via tantas coisas funestas e trágicas, e enquanto rezava meu sumo Bem Jesus repetiu:

(4) "Minha filha, para comunicar o bem aos demais é necessário possuir a plenitude do mesmo bem, porque com possuí-lo se conhecem os efeitos, a substância, a prática de como se adquire aquele bem; por isso terá virtude de poder infundi-lo nos demais, de saber dizer as belezas, as prerrogativas, os frutos que produz aquele bem. Em vez disso, se a alma apenas conquistou um gole de um bem, de uma virtude, e quer começar a ensiná-la aos demais, não conhecerá a fundo a plenitude daquela virtude, por isso não saberá repetir seu grande bem, nem dar a prática de como adquiri-la; por isso será como uma criança, que tendo aprendido apenas as vogais quer fazer de mestre aos outros, pobre menino, será o mestre de burla porque não poderá seguir adiante nos ensinamentos. Eis por que razão os verdadeiros santos se encheram primeiramente de amor, de conhecimento divino, de invicta paciência, etc., e quando se encheram de tal maneira que não podiam mais contê-los dentro deles, o desabafo que saía dos bens que possuíam o comunicaram aos povos, e sua palavra era fogo, era luz, e ensinavam não em modo superficial, mas em modo prático e substancial o bem que possuíam. Esta é a causa pela qual tantos querem fazer de mestres e não fazem nenhum bem, porque se falta o alimento suficiente neles, como podem nutrir os demais?"

(5) Então, depois disto, abandonei-me toda no Fiat Supremo, e minha pobre mente se perdia Nele e fiquei como raptada ao ver diante de mim o Ser Divino, e uma luz interminável disposta em inumeráveis raios que saíam do centro Dele, estes raios eram frequentemente entrelaçados por pequenas luzes que estavam atadas aos raios intermináveis da Majestade Adorável, as quais pareciam parto da mesma luz, e que se alimentavam de luz para formar a vida de luz e crescer como Deus as queria. Que encanto é a Alteza Divina, sua presença sequestra, o olho se perde em sua imensidão e é tanta sua beleza, a multiplicidade de suas alegrias infinitas, que parece que

mais que densa chuva caem de seu Ser Divino, assim que se sente emudecer e por isso pouco ou nada se sabe dizer. Então, enquanto estava toda imersa no que estava presente à minha mente, meu amado Jesus me disse:

(6) "Filha do meu Querer Divino, olhe, esta Luz imensa não é outra coisa que as emanções da nossa Vontade do centro do nosso Ser Divino; conforme pronunciamos o Fiat, assim se estendia para formar com sua força criadora cada coisa criada, e para fazer que nenhuma coisa saia de dentro de sua luz, permanecia nela o que saía de nossas mãos criadoras. Assim que aqueles entrelaçados que você vê aos raios de nossa luz, não são outra coisa que todas as coisas criadas, algumas estão como em custódia em nossa luz a fim de que não sofram nenhuma mudança, outras, e são as criaturas que vivem em nosso Querer, estão não só em custódia, mas no ato de receber continuamente de Deus para crescer, para alimentar-se de luz, e com suas pequenas luzes formar entrelaçados ao mesmo Querer Divino para fazê-lo operar na pequena luz; assim que estas pequenas luzes dão lugar ao nosso Fiat Divino para fazê-lo trabalhar continuamente nelas, parece que nos dão o que fazer e nos fazem continuar o trabalho que com tanto amor começamos na Criação. E quando a criatura nos dá a oportunidade de continuar o nosso trabalho, dando-nos a liberdade de agir na sua pequena luz, nós agradecemos-lhe tanto, que tornamos ativa a pequena luz juntamente com o nosso trabalho, e não nos sentimos isolados por parte das criaturas, mas gozamos a beleza da sua companhia e ela goza a nossa. Por isso com viver de Vontade Divina não nos deixa jamais sós, e você terá o grande bem de gozar nossa companhia".

+ + + +

**29-23**

Junho 23, 1931

**A Criação manifesta a Paternidade Divina, e Deus se sente  
Pai de quem o reconhece em suas obras.**

(1) Estava fazendo meu giro na Criação para seguir os atos feitos nela pela Divina Vontade, me parecia que em cada coisa criada estava como nobre Rainha, como centro de vida, a Vontade adorável, para fazer em cada coisa seu doce encontro com as criaturas, mas recebia este encontro quem a reconhecia em cada coisa criada. Neste encontro feliz se abrem as correspondências de ambas as partes, festeja-se juntos, e a Divina Vontade dá e a criatura recebe. Mas enquanto minha mente se perdia ao girar nas coisas criadas, meu sumo Bem Jesus me disse:

(2) "Minha filha, toda a Criação manifesta a Paternidade Divina, a potência, o amor, a harmonia

daquele que a criou. Mas você sabe de quem nos sentimos Pai? De quem recorda e reconhece toda a Criação como propriedade de seu Criador, que querendo manifestar sua Paternidade pelas criaturas criou tantas coisas belas por seu amor, por isso quem o reconhece para lhe corresponder amando-o e agradecendo-lhe, se estreita em torno de seu Pai Celestial como filha que reconhece seus bens, e que se os criou significa que quer que sua filha possua suas posses nas possessões de seu Pai. Se você soubesse qual é a nossa alegria e felicidade ao nos sentirmos Pai, e ao ver nossos filhos estreitados ao nosso redor por meio de nossas coisas criadas! Assim que a criatura com lembrar e reconhecer o que Deus fez por ela nos ama como Pai, e Nós a amamos como filha, sentimos que nossa Paternidade não é Paternidade estéril, mas fecunda. Assim quem recorda e reconhece o que fiz e sofri em minha Vida e Paixão, me faz sentir Redentor, e dou a possuir os bens da Redenção, assim que minhas penas, minhas obras, meus passos, se ordenam em torno da feliz criatura para ajudá-la, Santificá-la, e fazê-la sentir os efeitos de toda a minha Vida. E por quem reconhece o que nosso amor tem feito e pode fazer na ordem da Graça, me sinto Amante apaixonado e lhe dou a posse de meu amor, de maneira que sentirá tal amor por Mim de não poder viver sem me amar, e como o verdadeiro amor está no fazer sempre a minha vontade, Eu faço dela um prodígio do meu amor e do meu querer. Que dor não seria para um pai ter filhos e não vê-los ao seu redor para amar-se reciprocamente, e gozar o fruto de suas entranhas? E se estes filhos não possuíssem os bens do pai, não seria uma dor maior? Tal é nossa Divindade, temos estendido nossa Paternidade em modo infinito em toda a Criação, como Pai somos todos olhos sobre nossos filhos para que nada lhes falte, os nossos braços sentem a extrema necessidade de amor de os estreitar ao nosso seio para lhes dar amor e receber amor, e quando vemos a criatura que corre a Nós, quer os nossos abraços, oh! Como nos sentimos felizes que nossa Paternidade é reconhecida e pode desenvolver o ofício de Pai para com os nossos filhos. Nossa geração é quase inumerável, porém poucos filhos nos circundam, todos os outros estão distantes de nós, distantes com o coração, com a vontade, distantes de nossa semelhança, e em nossa dor ao ver os poucos filhos em torno de nós dizemos: 'E onde estão os nossos outros filhos? Como não sentem a necessidade de ter um Pai Celestial, de receber nossas carícias paternas, de possuir nossos bens?' Por isso esteja atenta, reconheça nossos bens, nossas obras, e sentirá nossa Paternidade no céu adornado de estrelas, que em seu calado brilho te chamam filha e te atestam o amor de teu Pai; nossa Paternidade se estende no sol, que com sua luz vibrante te chama filha e te diz: 'Reconhece em minha luz o grande dom de teu Pai, que te ama tanto que quer que sejas a possuidora desta luz'; Nossa Paternidade se estende por toda parte, na água que você bebe, no alimento que você toma, na variedade das belezas de toda a natureza, todas têm uma voz comum, todas te chamam filha do grande Pai Celestial, e como sua filha querem ser possuídas por ti. Agora, qual seria a nossa

alegria se em todas as coisas criadas por Nós, a nossa voz terna de te chamar filha, ouvíssemos a tua voz chamar-nos Pai e nos dissesse: Isto é dom de meu Pai, oh! Como me ama, e eu quero amá-lo muito, muito".

+ + + +

**29-24**

Junho 30, 1931

**A maior graça que Deus fez ao homem na Criação, foi o poder fazer seus atos na Divina Vontade. Como este reino existe, e há Humanidades que viveram e o possuíram.**

(1) Estava pensando no Santo Querer Divino: "Como poderá vir seu reino sobre a terra, dados os tempos tempestuosos que ameaçam tempestades, e as tristes condições das gerações humanas? É impossível. E parece-me que aumenta a impossibilidade a indiferença e indisposição daqueles que ao menos se dizem bons, porque não têm nenhum interesse de fazer conhecer um Querer tão santo, e sua Vontade que quer dar a grande graça de querer reinar no meio das criaturas, Então, como pode ter vida um bem que não se conhece?" Mas enquanto isso pensava, meu amável Jesus me surpreendeu disse:

(2) "Minha filha, o que é impossível à vista humana, para Deus tudo é possível. Tu debes saber que a maior graça que fizemos ao homem em sua criação, foi que podia entrar em nossa Vontade Divina para poder fazer seus atos humanos, e como o querer humano era pequeno e o Divino grande, por isso tinha virtude de absorver o pequeno no grande, e de mudar o humano no Divino Querer. Por isso Adão, no princípio de sua criação entrou na ordem de nossa Vontade Divina, e nela fez muitos de seus atos, e enquanto se subtraiu de nosso Querer ele saiu de dentro dele, mas seus atos humanos feitos em nosso Querer ficaram como penhor e direito do homem, e como princípio e fundamento de um reino divino que ele adquiria; na Divina Vontade, o que se faz nela é imbatível, o próprio Deus não pode cancelar um único ato da criatura feito no Fiat Supremo. Agora, sendo Adão o primeiro homem criado, era como consequência, sendo ele como a raiz, o tronco de todas as gerações humanas, que elas herdassem, quase como ramos, o que possuía a raiz e o tronco da árvore do homem; e assim como todas as criaturas, como por natureza herdaram o germe do pecado original, assim herdaram os primeiros atos seus feitos em nosso Querer, que constituem o princípio e o direito do reino de nosso Querer Divino para as criaturas. Para confirmar

isso veio a humanidade da Virgem Imaculada para agir e seguir os atos de Adão, para cumprir por completo o reino da Divina Vontade, para ser a primeira herdeira de um reino tão santo e para dar os direitos a seus queridos filhos de possuí-lo; e para completar tudo isso veio minha Humanidade que possuía em natureza minha Divina Vontade, o que Adão e a Soberana Rainha possuíam por graça, para confirmar com o selo de seus atos este reino da Divina Vontade. Assim, este reino existe na realidade, porque as humanidades vivas formaram os seus atos nela, como materiais necessários para formar este reino, para dar o direito às outras humanidades de possuí-lo. E para confirmá-lo principalmente ensinei o Pai Nosso, a fim de que com a oração se dispusessem e adquirissem os direitos para recebê-lo, e Deus se sentisse como com o dever de dar. Com o ensino do Pai Nosso, Eu mesmo punha em suas mãos o direito de recebê-lo, e me empenhava em dar um reino tão santo, e cada vez que a criatura recita o Pai Nosso adquire uma espécie de direito de entrar neste reino, primeiro porque é oração ensinada por Mim, que contém o valor de minha oração; segundo, porque é tanto o amor de nossa Divindade para com as criaturas, que colocamos atenção em tudo, registramos tudo, inclusive os mais pequenos atos, os santos desejos, as pequenas orações, para retribuí-los com grandes graças; podemos dizer que são pretextos, ocasiões que vamos buscando para dizer-lhe: 'Você fez isto, e Nós te damos isto, você fez o pequeno, e Nós te damos o grande. Por isso o reino existe, e se tanto te falei de minha Divina Vontade, não foi outra coisa que os preparativos de tantos séculos de minha Igreja, as orações, os sacrifícios e o contínuo recitar o Pai Nosso o que tem inclinado a nossa bondade a escolher uma criatura para manifestar-lhe os tantos conhecimentos sobre nossa Vontade, seus grandes prodígios, Assim ligava a minha Vontade às criaturas, dando-lhes novas vestes do seu reino. E conforme tu escutavas e tentavas modelar-te aos meus ensinamentos que te dava, assim formavas novos vínculos para vincular as criaturas na minha Vontade.

(3) Tu debes saber que eu sou o Deus de todos, e quando faço um bem não o faço jamais isolado, faço-o a todos, a menos que, quem não quer tomar, não toma, e quando uma criatura me corresponde Eu a vejo não como uma só, mas pertencente a toda a família humana, e por isso o bem de uma vem comunicado às outras. Agora, se existe o reino, humanidades que viveram o possuíram e fizeram vida nele, e agora minha Vontade quer reinar no meio das criaturas, meus mesmos conhecimentos o dizem claramente, como então você achas que é impossível este reino vir? Para Mim tudo é possível, me servirei das mesmas tempestades e de novos acontecimentos para preparar aqueles que devem ocupar-se em fazer conhecer minha Vontade. As tempestades servem para purificar o ar mau, e também para remover coisas nocivas; por isso Eu disporei o todo, sei fazer tudo, tenho os tempos à minha disposição. Por isso deixa fazer a teu Jesus, e verás como minha Vontade será conhecida e cumprida".

+ + + +

29-25

Julho 2, 1931

**A Divina Vontade tem virtude de converter em natureza o bem que se faz. O retorno das obras a seu Criador. A Criação tem um ato determinado, a criatura um ato crescente.**

(1) Estava fazendo meu giro na Divina Vontade para seguir seus atos, e tendo chegado ao ponto onde o Celestial Menino se encontrava no Egito, e a Celestial Mãe o ninava tratava de fazê-lo dormir, e ao mesmo tempo ocupava-se com suas mãos maternas de fazer a roupinha ao divino Menino, eu unindo-me com sua Mãe fazia correr entre seus dedos e no fio, meu 'te amo' Jesus, para fazer formar e tecer a roupinha junto com meu 'te amo', e sobre o pé da Rainha que movia o berço punha o meu, para poder também eu ninar a Jesus e fazer-lhe o que lhe fazia sua Mãe. E enquanto isso fazia, o Celestial Menino entre a vigília e o sono dizia: Minhas duas Mães. 'Então eu, lembrando isto que está escrito no volume 24, eu pensei entre mim: Mas repete ainda meu querido Jesus as doces palavras, minhas duas Mães? Depois de uma tempestade tão terrível, que como granizada devastadora golpeou minha pobre alma, quem sabe quantos defeitos cometi, Jesus não sentirá mais aquele terno amor de dizer tão docemente, minhas duas Mamãs. E enquanto isso pensava, meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, se você não cessou de repetir, de unir-se com nossa Mãe Celestial, de me embalar, de pôr seu 'te amo' para Mim no que Ela fazia, poderia Eu cessar de dizer: Das Minhas duas Mães'? Em tal caso seria menos que você no amar, enquanto Eu não me deixo superar jamais pelo amor da criatura; e não somente isto, mas você deve saber que tudo o que a criatura faz em minha Vontade, Ela tem a virtude de converter em natureza o bem que faz, e o verdadeiro bem, por natureza, não se perde nunca, nem há cansaço em repeti-lo quantas vezes se quer, acaso te cansas de respirar ou bater? Porque está na natureza, é mais, se não queres fazer debes fazer um esforço, mas um esforço que se o pudesses fazer te custará a vida. E é este o maior prodígio da minha Vontade, converter em natureza a oração, o amor, a santidade, seus conhecimentos, e Eu quando vejo que a criatura se deu em poder da minha Vontade, mas tanto



que Ela pôde mudar em natureza os bens divinos, minhas palavras ressoam na alma com minha potência criadora e dão em natureza a maternidade, e como posso não repetir, minhas duas Mães? Quando Eu falo é realidade o que digo, não é acaso verdadeiro que minha Mãe é minha Mãe segundo a ordem natural, e me é também Mãe na ordem divina em virtude da Vontade Divina que Ela possuía? Se Ela não possuísse meu Querer não poderia ser minha Mãe na ordem humana, nem na ordem divina. Oh! Quantas coisas sabe fazer em quem se faz dominar por Ela, sabe fazer descer a ordem divina no humano, e converte em natureza a ordem divina, e com isso faz tantos prodígios de surpreender Céu e terra, por isso faça-te dominar por minha Vontade, e Eu farei ressoar em ti a minha doce palavra: Minha querida mãe que o meu Fiat me tem sobre a terra".

(3) Depois disto, seguia o Fiat Divino na Criação e dizia entre mim: "Quero entrar no sol para esvaziá-lo do amor que Deus colocou nele por amor das criaturas, e sobre as asas de sua luz voltar a levá-lo ao meu Criador como correspondência de meu amor; quero esvaziar o vento, para levar-lhe a correspondência do amor impetuoso, do amor gemente, dominante, a fim de que impere sobre o coração divino para arrebatá-lo o reino da Divina Vontade sobre a terra; quero esvaziar o céu do amor que contém para voltar a dar-lhe o amor que não termina jamais, que jamais diz basta, para tomá-lo por todos lados e levar-lhe a correspondência de amá-lo por todas as partes e em todos". Mas, quem pode dizer todos os absurdos que dizia em cada coisa criada? Seria muito longo, por isso não continuo. E enquanto isso fazia, meu doce Jesus me disse:

(4) "Filha de minha Vontade, como me é agradável a alma que entra em meu Querer para encontrar nele todas minhas obras, e sobrevoando de uma coisa criada à outra, faz com sua pequena capacidade seus cálculos para encontrar quanta dose de amor, de bondade, de potência, de beleza, e outras coisas mais que pus em cada coisa criada, e como quem está em minha Vontade o que é meu é seu, o abraça tudo e me leva a meu seio, o põe a meu redor como correspondência de seu amor, e Eu me sinto retornando o amor que tiramos ao criar toda a Criação, a bondade, a potência, a beleza com que adornamos toda a Criação, e em nossa ênfase de amor dizemos: 'Da filha de nossa Vontade retorna-nos nossas obras, o nosso amor, a nossa bondade, e o resto, e ao mesmo tempo que as devolve, deixa-as no seu posto'. E sentimo-nos a repetir a alegria, a felicidade, como se voltássemos a pôr de lado toda a Criação. Agora, você deve saber que ao criar todo o universo, a variedade de tantas múltiplas coisas, colocamos um ato determinado, um basta a cada coisa, de maneira que não podem ultrapassar nenhum limite do como foram criadas, mas embora fosse um ato determinado e não podem ir além, mas foi um ato pleno, tanto, que as criaturas não podem, nem têm a capacidade de tomar todo o bem que cada coisa criada contém. Tão verdade, que quem pode dizer: Eu posso tomar toda a luz do sol, o céu não basta sobre minha cabeça, não me alcançam todas as águas para tirar a sede, a terra não é

suficiente sob meus pés, e tantas outras coisas, e isto porque nossa Divindade ao fazer um ato, ao criar as coisas, é tanto nosso amor, a superabundância que possuímos, que colocamos a suntuosidade, o luxo, a magnificência, nenhuma obra nossa se pode dizer que é pobre, todas levam com ostentação, quem um luxo de luz, quem faz ostentação de beleza, quem de variedade de cores e mais, parece que dizem em sua linguagem muda: 'Nosso Criador é imensamente rico, belo, poderoso, sábio, e por isso todas nós como obras dignas Dele, fazemos desperdício de luxo no ofício dado a nós por Deus'.

(5) Agora minha filha, não foi assim ao criar o homem, nele não foi posto um ato determinado, senão um ato sempre crescente, nosso amor não quis dizer um basta ao homem, teria sido como impedir nosso amor, deter nosso arrebatamento, não, não, nosso basta não se pronunciou na criação do homem, não coloquei um limite, mas um ato sempre crescente, deixando quase à sua escolha até onde queria chegar, pondo à sua disposição nosso ato crescente a fim de que nosso desabafo de amor não tivesse um termo, mas que pudesse fazer ostentação de luxo, de graça, de santidade, de beleza, de bondade e demais, por quanto mais lhe agradasse; atávamos nosso ato crescente a sua livre vontade, para que não tivesse nenhum obstáculo para fazer quanto mais ostentação pudesse. E para fazer que este nosso ato crescente tivesse no homem todas as ajudas possíveis e imagináveis, dávamos-lhe também nossa Vontade Divina à sua disposição, para que pudesse manter à sua disposição todo o luxo que quisesse, e a superabundância dos bens de seu Criador. Nosso amor não quis dizer basta ao homem, dizer-lhe, nosso filho, até aqui podes chegar; não, não, teria sido como se um pai quisesse dizer ao seu filho: 'Até esse dia te sentarás à minha mesa, e depois basta'. Isto não seria amor de paternidade mas de autoridade; que o filho possa pôr um termo de receber os alimentos de seu pai, pode dar-se, mas que o pai lhe diga que estará em jejum, não o fará jamais. Assim é nossa bondade, jamais diremos basta à criatura, nosso ato crescente lhe servirá de alimento contínuo para crescer sempre e conservar-se, e se ingrata não se servirá de nosso ato crescente, dom grande dado por seu Criador, teremos a dor de ver nosso querido filho em jejum, pobre, e nosso ato impedido e sem vida, e mudará nosso arrebatamento de amor em arrebatamento de dor. Por isso se queres que nosso ato crescente tenha vida em ti, não saias jamais de nossa Divina Vontade, a qual será ciumenta de te fazer crescer sempre, sempre".

+ + + +

**29-26**

Julho 6, 1931

**O livro do Fiat no fundo da alma. O livro do Fiat na Criação. A Divina Vontade tem sob a chuva de seu ato contínuo todas as criaturas.**

(1) Minha pobre mente parece que não sabe fazer outra coisa que pensar na Divina Vontade, em cada coisa que vejo vou encontrando sua Vida, e fazendo isto no interior, no exterior não encontra outra coisa que aquele Fiat Divino que tanto a ama e quer amor. Sinto a necessidade de encontrá-la em todas as coisas para respirá-la, para sentir sua pulsação de luz que como sangue circula na alma, e se constitui vida primária de meu pobre ser, e onde não sei encontrá-la sinto que me falta um batimento contínuo, uma lufada de ar para facilitar a Vida da Divina Vontade em minha alma. E rogava a Jesus que me ensinasse a encontrá-la em todas as coisas, para fazer que em mim jamais pudesse faltar sua Vida perene. E o meu sumo Bem Jesus com toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, quem faz minha Vontade e vive nela, forma em sua alma o livro do Fiat Divino, mas este livro deve estar cheio, não vazio, ou alguma página escrita, se não estiver cheio terminará logo de lê-lo, e não tendo o que ler se ocupará de outra coisa, e então a Vida de minha Divina Vontade será interrompida e como destroçada na criatura. Em troca se está cheio, terá sempre o que ler, e se parece que termina Eu acrescentarei outras páginas mais sublimes para fazer que jamais lhe falte a vida, o conhecimento sempre novo e o alimento substancioso de meu Querer Divino. Assim, o interior deve ser como tantas páginas para formar este livro: Página a inteligência, página a vontade e a memória, página o desejo, o afeto, o batimento, página a palavra que deve saber dizer o que leu, de outra maneira ficará um livro que não fará bem a nenhum, enquanto que quem faz um livro, seu primeiro objetivo é espalhá-lo. Por isso todo o interior deve estar escrito de páginas de minha Divina Vontade, e deve estar tão cheio este livro, de não poder encontrar outra coisa que ler senão somente minha Vontade. Agora, quando a alma tem cheio seu livro interior, conhecerá muito bem o livro exterior da Divina Vontade; toda a Criação não é outra coisa que um livro dela, cada coisa criada é uma página que forma um livro enorme e de muitos volumes. Por isso, havendo formado seu livro interior e tendo-o lido muito bem, saberá ler muito bem o livro exterior de toda a Criação, e em todas as coisas encontrará minha Divina Vontade em ato de lhe dar sua Vida, suas lições altíssimas e sublimes, e seu alimento requintado e santo. Sucederá a quem formou em seu interior este livro do Fiat Divino e leu muito bem, como a quem possuiu um livro, o leu e releu, estudou bem as coisas mais difíceis, superou todas as dificuldades, esclareceu os pontos mais escuros, de maneira que consumiu a sua vida sobre aquele livro, se uma pessoa lhe desse outro livro similar, o saberia ler com certeza e reconheceria aquele livro ao seu. Muito mais que minha Divina Vontade encerrou a criatura em seu cerco santíssimo, e pôs no fundo da alma o livro de seu Fiat, e na Criação repetiu seu livro divino, de modo que um faz eco no outro e se entendem admiravelmente. Por isso é necessário reconhecer o livro do Fiat Divino no fundo da própria alma, lê-lo muito bem para fazer dele vida perene, e assim com facilidade poderá

ler as belas páginas e o grande livro da minha Vontade de toda a Criação".

(3) Depois disto continuava meus atos na Divina Vontade, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, meu Querer Divino tem seu ato contínuo que não cessa jamais de derramar sobre todas as criaturas o seu ato contínuo e de investi-las com o seu ato de luz contínua, de santidade, de beleza, de amor, de ajuda, de potência, de felicidade; é tanto o seu amor que um ato não espera o outro e torrentes, mais do que densa chuva, derramam-se sobre todas as criaturas. Este ato contínuo é reconhecido e recebido por todos os habitantes da Pátria Celestial, de modo que forma a sempre e nova surpresa de alegrias inefáveis e de felicidade sem fim, pode-se dizer que formam a vida e a substância da bem-aventurança de todos os bem-aventurados. Agora, como minha Divina Vontade possui em natureza este ato contínuo, não pode nem quer mudar regime, assim como dá no Céu este ato contínuo de bem, assim o dá a toda a Criação e todas e cada uma das criaturas, para que todos recebam vida deste seu contínuo ato; se este cessasse, cessaria a vida de todos, mas pode haver mudança de efeitos, porque age segundo as disposições de cada um, e por isso seu mesmo ato contínuo, em quem produz um efeito, em quem outro, e quem, infelizmente enquanto está debaixo da chuva deste contínuo ato de luz, de santidade, de beleza, e de outras coisas, não fica nem sequer banhado, nem iluminado, nem santo, nem belo, e converte em si mesmo o ato contínuo de bem em trevas, em paixões e até mesmo em pecado. Mas com tudo isso meu Querer nunca cessa seu ato contínuo de fazer chover seus bens divinos sobre todos, porque se encontra em condições em que se encontra o sol, que apesar de os seres humanos não quererem receber sua luz, nem árvores, nem plantas, nem flores, aos quais poderia comunicar os admiráveis efeitos que contém seu ato de luz contínua, isto é, de doçura, sabor, o belo arco-íris de todas as cores, continuaria seu ato de dar sempre luz; mas se o sol tivesse razão, choraria com lágrimas de luz ardente pela dor de ver na grande roda de sua luz todos os bens que na realidade dá, mas não são recebidos. Mais do que sol é meu Querer Divino, tem envolvido em sua luz infinita a todos e a tudo, sua natureza é de querer sempre dar, e de fato dá; se todos tomassem todos seriam santos, o mundo se trocaria em felicidade, mas com suma dor seus bens não são recebidos, mas rejeitados em sua própria luz, mas não para, com amor terno e insuperável continua seu ato contínuo de dar o que sua luz possui".

+ + + +

**29-27**

Julho 13, 1931

**O movimento é sinal de vida. O passaporte para entrar no reino da Divina Vontade; a**

**linguagem e o cidadão dele. A pacificadora entre Deus e a criatura**

(1) Estava seguindo meus atos na Divina Vontade, e pensava entre mim: "Como se pode saber se reina na criatura o Fiat Divino e em minha pobre alma, ou o bem ou mal que Ele reina?" Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus disse-me:

(2) "O movimento é o sinal de vida, onde não há movimento não pode haver vida. Portanto, para saber se a criatura possui minha Vontade, é se no íntimo de sua alma sente como primeiro movimento de tudo o que se desenvolve nela, somente minha Vontade, porque sendo Ela movimento primário, onde reina fará sentir seu primeiro movimento divino, do qual pendem todos os atos internos e externos, como do centro do primeiro movimento da minha Divina Vontade. Por este motivo será o primeiro movimento, a palavra de ordem, o comandante, o vereador, de modo que cada ato estará à espera de receber o primeiro movimento para mover-se e agir. Por isso, se a criatura sente em seus atos o primeiro movimento de meu Querer, é sinal de que reina em sua alma; mas se em seu primeiro movimento sente o fim humano, o próprio prazer, as satisfações naturais, o gosto de agradar às criaturas, Minha Vontade não somente não reinará, mas de Rainha fará de serva, servindo-a em seus atos, porque não há ato que possa fazer a criatura se minha Divina Vontade não concorre, seja dominando-a ou servindo-a.

(3) Agora você deve saber minha filha, que o passaporte para entrar em meu reino é a vontade decidida de não fazer jamais a própria vontade, inclusive a custo da própria vida e qualquer sacrifício. Este ato decidido e verdadeiro, é como a assinatura que põe sobre o passaporte para partir ao reino de minha Divina Vontade, e enquanto a criatura assina para partir, Deus assina para recebê-la; esta última terá tanto valor que todo o Céu irá a seu encontro para recebê-la no reino do Fiat Divino no qual eles vivem, e serão todo olho sobre esta criatura que desde a terra tem por vida e por reino a mesma Vontade que eles têm no Céu. Mas não basta o passaporte, mas deve-se estudar a língua, os modos, os costumes deste reino divino, e estes são os conhecimentos, as prerrogativas, as belezas, o valor que contém minha Vontade, de outra maneira estaria como estrangeira, não tomaria amor nem seria amada; se não se sacrifica em estudar para poder falar com esta mesma linguagem, e não se adapta aos costumes daqueles que vivem neste reino tão santo, viverá isolada, porque não entendendo o afastamento, e o isolamento não faz feliz a nenhum. Além disso, é preciso passar do estudo à prática do que se aprendeu, e depois de uma longa prática, ao final vem declarada cidadã do reino de minha Divina Vontade, e então desfrutará todas as felicidades que há em um reino tão santo, aliás, serão sua propriedade, e adquirirá o direito de viver nele como em sua pátria".

(4) Depois disto acrescentou: "Minha filha, quem vive em meu Querer se torna a pacificadora entre

Deus e as criaturas, todos seus atos, palavras, passos, suas orações, seus pequenos sacrifícios, são como tantos vínculos de paz entre o Céu e a terra, são como armas pacificadoras que combatem o seu Criador com armas de paz e de amor para o desarmar e torná-lo propício, e mudar os flagelos em misericórdia. E como a vontade humana formou a guerra para guerrear com Aquele que a tinha criado, e não só isto, mas também rompeu o acordo, a ordem e a paz, então meu Querer, com a força de sua Onipotência reinando na criatura, converte o que a criatura faz em vínculos de acordo, de ordem, de paz e de amor. Assim que ela sai como uma nuvenzinha branca, que, elevando-se, se expande e se eleva até o trono divino, e quebrando-se em tantas vozes por quantos atos fez diz: 'Grande Deus, paz te levo da terra, e Tu dá-me a tua paz para levá-la como vínculo de paz entre Tu e as gerações humanas'. Esta nuvem sobe e desce, desce e sobe e faz o trabalho de pacificadora entre o Céu e a terra".

+ + + +

**29-28**

Julho 17, 1931

**Chuva benéfica. Criação contínua da Divina Vontade; ordem externa e interna Dela. A criatura é levada em seus braços.**

(1) Sentia-me toda imersa no Fiat, seu ar é tão doce, refrescante, que se sente a cada instante renascer a nova vida; mas que coisa se respira neste ar do Querer Divino? Respira-se ar de luz, de amor, de doçura, de fortaleza, de conhecimentos divinos, e assim de resto, de maneira que se sente renovada a vida nova; este ar benéfico e balsâmico, conforme se respira faz crescer a Vida Divina na criatura, e como quando se respira o ar, com o respiro se fecha dentro, e com repetir o respiro se põe fora, porque é tanta a força do ar, que se pode ter dentro quanto basta para viver, o que sobra, com o mesmo respiro se deve pôr fora, mas o que põe fora? O que recebeu depois que se encheu; amor, luz, bondade tem respirado, amor, luz, bondade dá. Mas enquanto minha pobre mente se perdia neste ar divino, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, todos os atos bons que a criatura faz em minha Divina Vontade se elevam a Deus, porque Ela tem a potência divina para atrair para cima, à pátria celestial o que se faz em seu Querer, e depois com o mesmo poder o faz descer como chuva benéfica sobre a mesma criatura, de maneira que se a criatura ama, abençoa, adora, agradece, louva, Deus a corresponde com nova chuva de amor, de bênçãos, chuva de agradecimentos, porque se sentiu amar e agradecer pela criatura, e atirando-se em chuva de louvores, a louva Diante de toda a corte celestial. Oh, oh!

Como nossa bondade divina está esperando as adorações, o agradável te amo da criatura, para poder dar ao nosso amor o desabafo de poder dizer-lhe: 'Filha, te amo'. Por isso não há ato que a criatura faça por Nós, em que nossa ternura toda paterna não lhe dê a correspondência multiplicada".

(3) Depois continuava meus atos no Fiat Divino, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, a criatura é levada nos braços por minha Divina Vontade, e é tanto seu amor, que tem ao seu redor toda a Criação, como se em ato a estivesse sempre, sempre criando para lhe dar prazer e fazê-la feliz e dizer-lhe: 'Minha força criadora mantém toda esta máquina do universo, se Ela se retirasse, o sol como por encanto desapareceria, o céu e todas as outras coisas se resolveriam no nada, como do nada saíram, assim que minha potência criadora mantém a criá-la continuamente, e pode dizer com toda certeza, propriamente por ti estou a criar o sol para que a tua vida, o teu caminho fossem espalhados de luz, por ti o céu azul, a fim de que o teu olho se estenda e se deleite na sua extensão, tudo estou a criar por ti, mantenho tudo em ordem porque te amo'. Minha Divina Vontade se faz Vida em ato de todas as coisas, as sustenta e conserva, as põe em torno da criatura para fazê-la sentir em todas as coisas e por toda parte sua Vida imóvel, sua força imutável, seu amor invencível. Se pode dizer que a estreita por todas as partes como triunfo de seu amor. E não só mantém a ordem externa e todas as coisas em ação, como se as estivesse criando, senão que mantém internamente com sua força criadora toda a ordem interna da criatura, assim que está sempre em ato de criar o batimento, o respiro, o movimento, a circulação do sangue, a inteligência, a memória, a vontade; corre como vida no coração, no ar, em tudo, sustenta e conserva sem jamais retirar-se da alma e do corpo. Agora, não obstante que minha Suprema Vontade é tudo, faz tudo, dá tudo, não é reconhecida, mas bem esquecida; poderia dizer como Eu disse aos apóstolos: 'Faz tanto tempo que estou convosco e ainda não me conhecem. Tratam de conhecer tantas coisas que não formam a vida da criatura, e minha Vontade que forma a vida e é ato contínuo de vida, de outra maneira não poderia viver, não a conhecem em nada. Por isso minha filha, seja atenta, reconhece-a em ti e fora de ti, em tudo, mais que tua própria vida, e sentirás coisas admiráveis, seu ato contínuo que com amor incansável te ama, e só porque te ama te dá a vida".

+ + + +

**Fecundidade de luz. A Criação, festa de Deus e da criatura. A Divina Vontade regime e regra.**

(1) Estou de volta nos braços do Fiat Divino, me parece que sua luz imensa corre como mar ao meu redor, e conforme eu faço meus atos de amor, de adoração, de agradecimento, tomo de dentro desta luz, o amor que possui a Divina Vontade, mas tomo quanto posso tomar, porque como criatura não me é dado tomar tudo, pois é imenso, e eu não tenho nem capacidade nem espaço para tomar este amor interminável, mas completo-me totalmente, de modo que, ainda que seja criatura, o meu amor para com quem me criou é pleno e total; assim minha adoração, porque os atos feitos no Querer Divino devem possuir tal plenitude, que a criatura deve poder dizer: "Meu ser se resolveu tudo em amor, em adoração, nada me resta". E o Criador deve poder dizer: "Todo o amor que me podia dar me deu, nada ficou para si". Agora, conforme fazia meus pequenos atos neste mar formavam-se as pequenas ondas, que descarregando em minha inteligência mudavam-se em luz de conhecimentos sobre a Divina Vontade. E o meu sempre amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, quem vive na minha Divina Vontade tem sempre o que fazer com a luz, jamais com as trevas; e como a luz é fecunda, dá à luz na alma as verdades que ela possui. A virtude da luz é maravilhosa e milagrosa, e enquanto ao olhá-la não se vê outra coisa que luz, por dentro possui a plenitude dos bens, mas comunica estes bens não a quem só a vê, mas quem se faz tocar, modelar, estreitar, beijar com seus beijos ardentes; conforme toca purifica, conforme modela transforma, conforme estreita assim encerra sua luz na alma, e com sua fecundidade que não sabe estar jamais ociosa, seu trabalho é incessante, comunica o belo arco-íris das cores e belezas divinas, e com os seus beijos infunde as verdades mais belas e os segredos inefáveis do seu Criador. Viver na luz de minha Divina Vontade e não estar ao dia das coisas divinas, de nossos segredos, não sentir a virtude fecundadora desta luz, seria como se Deus quisesse fazer vida separada de sua criatura; ao contrário foi este o único objetivo, que queremos que nossa Vontade seja também a da criatura, porque queremos fazer vida junto e permanente com ela. Por isso seria absurdo viver em meu Querer e não sentir a fecundidade dos bens que esta luz possui, a qual é a de fazer viver do mesmo Deus à criatura".

(3) Depois acrescentou: "Minha filha, por isso na Criação houve tantos preparativos, como preparação para uma das maiores festas solenes, que nossa Divindade queria solenizar com a criatura; desde o início de sua existência, o que não preparamos para fazer desta festa uma das



mais solenes? Céus estofados de estrelas, sol resplandecente de luz, ventos refrescantes, mares, flores e frutos encantadores com a variedade de tantos sabores e doçuras. Depois de termos preparado tudo, criamos o homem para que festejasse, e nós juntamente com ele; era justo que o Senhor da festa, que com tanto amor a tinha preparado, assistisse e gozasse com ele. Muito mais do que a substância da festa é formada pela companhia dos convidados que se quiseram na festa, e para fazer que esta festa não fosse jamais interrompida entre nós e o homem, dávamos-lhe nossa mesma Vontade que regulava nosso Ser Divino, a fim de que um fosse o regime e a regra entre Deus e a criatura. Assim que o homem se subtraiu de nossa Vontade, perdeu nosso regime e nossa regra, e terminamos de festejar por ambas as partes. Por isso, conforme você faz seus atos Nela e nos recorda tudo o que fizemos na Criação para preparar nossa festa à criatura, sentimos que nosso Fiat é seu regime e sua regra, isto nos ata e estreita de novo e nos forma a nova festa, e nos faz repetir a da Criação".

(4) E eu: "Meu amado Jesus, por quanto mais quero viver em teu Querer e morrer antes que não fazer tua Santíssima Vontade, no entanto me sinto má, suja, então como posso te repetir esta festa? E Jesus respondeu:

(5) "É tanto o nosso amor por quem está decidida a viver nela e a fazê-la sempre, que se faz pincel de luz, e pintando com seu toque de luz e calor, purifica a criatura de qualquer mancha, a fim de que não se envergonhe em nossa presença adorável, e a põe com toda confiança e amor a festejar junto com Nós. Por isso deixe-se pintar por minha Divina Vontade, mesmo que custe sofrer qualquer pena, e Ela pensará em tudo".

+ + + +

**29-30**

Julho 27, 1931

### **O grande mal de quem não faz a Divina Vontade. Exemplo de Adão, interessantíssimo.**

(1) O meu abandono no Santo Querer Divino continua, e compreendia o grande bem que a minha pequena alma sentia ao viver em poder de um Querer tão Santo. Ele tem tal zelo, a ama tanto, toma compromisso de tudo, inclusive das coisas mais pequenas desta criatura, que parece que diz: "Ninguém me toca, e ai de quem se atreva". Então eu pensava: 'Me ama tanto, e eu já tive a grande desventura de me opor a uma Vontade tão amável e adorável? Eu duvido fortemente, em especial neste último período de minha existência, no que tenho passado, que tenha havido

alguma ruptura entre minha vontade e a Vontade Divina. E enquanto minha pobre mente estava aflita pela triste dúvida, meu doce Jesus, não suportando me ver angustiada, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, boa, ânimo, afasta de tua mente toda dúvida e angústia, porque estas te debilitam e te fazem interromper o voo para aquele Querer que tanto te ama; é verdade que tem havido reflexões, medos, faltas de pleno abandono, de modo que você sentia o peso de sua vontade como se quisesse sair em campo para fazer seu caminho, e te voltava como uma menina pequena que teme de tudo, tem medo de tudo, e tanto, que frequentemente chora, e Eu te tinha estreitada entre meus braços para te segurar, e vigiava mais que nunca sua vontade para tê-la segura. Por isso filha, verdadeiras rupturas entre minha Divina Vontade e a tua não há, nem houve, e se, jamais seja, isto tivesse sido, o Céu te livre minha filha, terias incorrido na mesma desgraça de Adão. De quantos preparativos não foi precedida sua existência, nosso amor não se dava paz, punha fora o céu e o sol, um agradável jardim e tantas outras coisas, todos atos preparatórios como desafogo de nossas obras por amor deste homem, e ao criá-lo derramou-se nossa Vida Divina nele, fazendo-se vida permanente deste, de maneira que nos sentia dentro como vida perene, e nos sentia fora em nossas obras criadas por amor dele. Nosso amor foi tanto, que se fez revelador de nosso Ser Divino no interior do homem, porque havia estabelecido nossa Vida permanente nele, e revelador por fora, de modo que cada coisa criada era uma revelação de nosso amor que lhe fazia. Muito mais do que na Criação foram dados ao homem, tanto nossa Vida como todas as coisas criadas de maneira permanente, não a intervalos. Um bem, hoje sim e amanhã não, é um amor quebrado, e a natureza do nosso amor não se adapta a um amor interrompido, Ele é eterno e jamais diz basta. Assim que Adão rompeu com nossa Vontade Divina, jogou-se toda a Criação e também nossa Vida nele; é tão grande a ofensa de subtrair-se de nossa Divina Vontade, que pomos de lado todos nossos preparativos, o grande bem que havíamos posto fora, e nos retiramos do homem, e com Nós fica ofendida toda a Criação. Assim que Adão formou a ruptura com nossa Vontade, ofendeu-se o céu, as estrelas, o sol, o ar que respirava, o mar, a terra que pisava, todos se sentiram ofendidos, porque minha Divina Vontade é como pulsação e circulação de sangue de todas as coisas criadas, por isso todos sentiram a dor da ruptura do querer humano, sentindo-se tocar o batimento do qual recebiam vida e conservação. Agora, se nunca fosse, teria havido uma ruptura de vontade entre a tua e a minha, teria posto de lado os meus tantos preparativos feitos na tua alma, as minhas tantas graças derramadas e ter-me-ia retirado, pondo-te de lado. Se continuares a ouvir-me, é sinal de que a minha Vontade está em ti, e a tua está no lugar dela.

(3) Se você soubesse o que significa não fazer minha Divina Vontade! A criatura trataria de impedir e de fazer morrer aquele movimento que jamais termina, e dar morte aos atos santos que minha

Vontade Divina tem estabelecido cumprir na criatura. Ela quer dar Vida Divina, e enquanto está para dá-la, se a vontade humana não a recebe e se opõe, faz-se faca para matar e sufocar esta Vida Divina em sua alma; parece que seja nada não fazer minha Vontade, enquanto é todo o mal da criatura, É a maior ofensa a Nossa Majestade Suprema. Por isso seja atenta, e seu abandono nela seja contínuo.

+ + + +

**29-31**

Agosto 3, 1931

**Cada ato feito no Querer Divino forma o alimento para fazer crescer a Vida Divina na criatura. O maior dom que faz Deus: "A verdade."**

(1) Estou sempre ali, no centro do Fiat Divino, embora sob a opressão da privação do meu doce Jesus, oh! Como é doloroso sentir fugir daquele Jesus que me ama e amo, e que formando a minha vida de força, de amor, de luz, foge de dentro da minha vida a sua Vida de amor, de força, de luz. Oh Deus, que pena, sentir a vida, mas a verdadeira Vida não está, que tortura, que tormento! Oh, como sinto o desejo de repetir: "Não há dor semelhante à minha dor, céu e terra chorem comigo, e todos implorem o retorno daquele Jesus que me ama e amo!" Então me abandonava mais do que nunca naquele Fiat Divino que ninguém me pode tirar, nem sequer o mesmo Jesus; se Ele se esconde, me escapa, mas seu Querer Divino jamais me deixa, está sempre comigo, e minha pobre mente gira entorno a tudo o que o Fiat Divino tem feito e faz por amor nosso, e como pensava em seu grande amor ao nos criar, meu amado Jesus saindo de seu esconderijo me disse:

(2) "Minha filha, a criação do homem foi o centro onde nossa Divindade concentrava todos os bens que deviam surgir na criatura, colocávamos nela Vida Divina e Vontade Divina, vida humana e vontade humana; a vida humana devia servir-nos de habitação, e as duas Vontades fundidas juntas deviam fazer vida em comum, com sumo acordo, mas sim a vontade humana devia tomar da nossa para formar seus atos, e a nossa devia estar em ato contínuo de dar do seu para fazer com que a vontade humana fique modelada e toda uniformizada na Divina Vontade. Agora, não há vida, tanto humana, espiritual e Divina, que não tenha necessidade de alimento para crescer, para fortalecer-se, embelezar-se e congratular-se. Nós colocávamos nossa Vida Divina no homem porque era incapaz de receber toda a plenitude de nosso Ser Divino, colocamos nele quanto podia conter de nossa Vida, dando-lhe liberdade de fazê-la crescer quanto mais pudesse e quisesse,

mas nossa Vida no homem, para crescer, tinha necessidade de alimento, eis a necessidade de pôr nele uma Vontade Divina; a nossa Vida Divina não se teria adaptado a alimentos de vontade humana. Por isto todos os atos da criatura feitos em virtude, e em nossa Vontade Divina, serviriam para alimentar e fazer crescer nossa Vida Divina nela, de modo que conforme ia fazendo seus atos em nosso Fiat, agora tomava nosso amor e nos alimentava, agora tomava nossa força, agora a nossa infinita doçura, agora as nossas alegrias divinas para nos alimentar. Que ordem, que harmonia colocávamos ao criar o homem entre ele e Nós, até lhe pedirmos os nossos próprios alimentos por meio Seu, não porque tivéssemos necessidade, não, mas para manter o ímpeto de amor, a correspondência, a união inseparável entre Ele e Nós; e enquanto ele se ocupava de Nós, Nós nos ocupávamos de alimentá-lo e de conservar nosso amado quarto, e não só isso, mas dávamos-lhe outros dons mais belos para fazê-lo mais feliz, amá-lo mais e fazer-nos amar mais. Mas queres saber quais são os nossos dons mais belos que demos à criatura? Manifestar-lhe um conhecimento de nosso Ser Supremo, uma verdade que nos pertence, um segredo nosso, isto é o dom mais belo que lhes damos; cada um destes dons é um vínculo de mais que colocamos entre ela e nós, cada nossa verdade é uma propriedade que colocamos em sua alma. É por isso que na alma onde reina nossa Vontade, encontramos nossos alimentos divinos, nossas propriedades quanto a criatura é possível, o nosso quarto, portanto, encontramo-nos na nossa casa, no nosso centro, no meio das nossas propriedades. Veja então o que significa fazer reinar nossa Vontade e o grande bem de te fazer conhecer nossas verdades, cada conhecimento nosso leva cada um um dom distinto: quem leva a luz, quem a força, quem a bondade, quem a sabedoria, quem o amor, e assim do resto, cada um deles liga a criatura de modo especial a Deus, e Deus a ela. Por isso deves saber corresponder aos tantos dons que teu Jesus te fez, e vive sempre em nosso Querer".

+ + + +

29-32  
Agosto 10, 1931

**Feiúra da natureza humana sem a Divina Vontade;  
beleza de quem vive nela. Sorriso do Céu sobre a terra.**

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, sinto sua força raptora que docemente se impõe sobre mim, mas sem forçar-me, porque as coisas forçadas não lhe agradam, não são para Ele, são coisas que não lhe pertencem. Por isso é todo olhos para fazer que todos meus atos recebam a Vida da Divina Vontade e se tornem como se fossem atos seus, e me parece que cada ato meu feito em sua Vontade adorável é uma vitória que faz sobre a pequenez de minha vontade. Então

pensava entre mim:

"Como é feia a natureza humana sem a Divina". E meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, feia é a natureza humana que vive sem minha Vontade, porque ela foi criada pela Entidade Divina para viver unida com o Fiat Divino, assim que com viver sem Ele se dá uma mudança na natureza humana, neste vem mudado a ordem, a força, o amor, a luz, a santidade, a mesma razão; todos estes belos dotes estão na criatura, porque foram postos por Deus como dentro de um sacrário, mas estão fora do seu lugar, todos em desordem, e como estão fora do seu lugar, uma está contra a outra, as paixões combatem à santidade, a debilidade combate à força, o amor humano combate ao divino, a criatura ao Criador, e assim por diante. A natureza humana sem a Divina Vontade se transforma em feia, se transtorna, e em sua desordem faz guerra a seu Criador. Acontece como à alma e ao corpo, que foram criados por Deus para fazer vida juntos, se o corpo quisesse fazer vida separada da alma, não lhe tocara a triste sorte de sofrer tal transformação de não se reconhecer mais pelo que era? Ao criar ao homem nossa Divindade, concorreu nossa infinita sabedoria, que como artífice e como perito que possui toda a ciência da arte de saber criar, em nossa Onividência viu que para fazer que este homem fosse nossa honra, e obra digna de nossas mãos criadoras, e nossa glória e também a sua, devia ser formado corpo e alma, e colocávamos nossa Vontade como vida primária da alma e do corpo, assim que o que é a alma ao corpo, nossa Vontade devia ser para uma e para o outro. Assim que a criatura foi criada e teve em seu princípio: Corpo, alma, vontade humana e Divina, tudo junto, os quais deviam fazer vida em comum com sumo acordo. E nossa Vontade que tinha o primado devia fazer-se alimentadora, conservadora e dominadora desta criatura.

(3) Agora, se a natureza humana sem nossa Vontade Divina é feia, unida com a nossa é de uma beleza singular e encantadora; em sua criação foi-lhe posto por nós o germe da luz, e nosso Fiat, mais que mãe terníssima, se estende com suas asas de luz sobre este germe e o acaricia, o anima, o beija, o alimenta, o faz crescer e lhe comunica com seu calor e luz todas as variedades das belezas divinas, e a natureza humana recebe a participação, se está sob o influxo impetuoso e contínuo de uma força, de uma santidade, de um amor todo Divino, e cresce bela, amável e admirável a todos. Por isso, a natureza humana tal como foi criada por Nós, não é feia mas bela, nem Nós sabemos fazer coisas feias, mas pode tornar-se feia se não estiver nos modos como foi criada e querida por Nós. Vê então como é necessário que as criaturas façam e vivam em nossa Vontade, porque Ela entra no primeiro ato de sua criação. Então, destruída isto, fica desfigurada e sem verdadeira vida. Todas as coisas criadas foram criadas com dois, e inclusive com três elementos juntos: O sol possui luz e calor, se a luz quiser viver isolada sem calor, seria luz estéril, sem fecundidade, e se o calor quisesse isolar-se da luz, transformaria-se em trevas, e ficaria

desfigurado o mais belo planeta que forma o encanto de todo o universo, e com sua luz domina e faz bem a todos. A terra esta formada do elemento de terra e água, se a terra quisesse afastar a água se tornaria pó, e não formaria o pavimento sólido onde o homem poderia levantar edifícios, caminhar com passo firme, tudo vacilaria sob seus pés; mas não basta, se a terra não quisesse receber a semente em seu seio não formaria as belas flores, a abundância dos frutos; assim que terra, água e semente, devem viver juntas, uma deve ser vida da outra, devem estar unidas como foi no princípio de sua criação, de outra maneira dariam terror e ficariam sem a vida do bem designado a elas por Deus, que deviam fazer às criaturas. Todas as coisas não foram criadas isoladas, e todo o bem está em se manter como foram criadas por Deus. E também as ciências, se uma pessoa quisesse aprender a ler e não quisesse aprender as vogais, e também a união das consoantes, que são os princípios, o fundamento, a substância, da qual derivam as ciências, poderia aprender a ler? Jamais! Poderia ficar louco sobre seus livros, mas aprender, nunca. Vê então a estreita necessidade de ajustar-se ao modo como foram formadas as coisas ao princípio de sua existência, se não querem mudar de belas em feias, de bem em mal, de vida em morte. Agora, que coisa pode esperar de bem a criatura se não vive unida com nossa Vontade Divina, na qual foi estabelecido o princípio de sua criação? Oh! Se todos o compreendessem, como estariam atentos em fazer-se dominar, alimentar, crescer por minha Vontade, que sendo princípio de sua existência formaria neles tudo o belo, o bom, o santo e a grande fortuna da vida aqui abaixo, e depois a grande glória de sua vida lá em cima".

(4) Depois disto continuava meus atos na Divina Vontade, e me parecia que estes atos feitos nela tinham virtude de unir Céu e terra, e de atrair todos os habitantes celestiais a olhar para a criatura que se faz investir pelo Querer Divino, para dar-lhe o campo de ação em seus atos. E meu doce Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, não há coisa mais bela, mais santa, mais graciosa e que possui uma força e virtude raptora, que uma alma que se faz dominar por minha Divina Vontade; ela é o sorriso do Céu e da terra, cada ato seu forma um êxtase a seu Criador, Que sente a força de sua Vontade na criatura, e docemente se deixa raptar, e todos os bem-aventurados sentem que da terra há quem sequestre a Vontade do Céu para fazê-la sua e viver em comum com eles. Para eles. Oh! Como se sentem duplamente felizes ao ver que também na terra reina aquele Fiat, que enquanto os beatifica e forma sua suprema felicidade, reina em um ponto da terra, relevante e triunfante. Por isso se vê naquele ponto da terra um pedaço de Céu, uma Vontade Divina constante, um sorriso da Pátria Celestial que chama a atenção de todo o Céu sobre aquele ponto, para tê-lo defendido e gozar-se o sorriso que forma a Vontade Divina naquela criatura, porque os santos são inseparáveis de todas as obras dela, e gozam e tomam parte segundo os seus méritos. Muito mais, porque os atos feitos

em minha Divina Vontade são tantas correntes de amor que correm entre o Céu e a Terra, e amam a todos sem pôr de lado nenhum, e como ama a todos, é o bem querido de todos. Por isso minha filha seja atenta, voe, corra sempre em meu Querer Divino, a fim de que formes o sorriso do Céu sobre a terra; é belo ver sorrir o Céu, mas como são propriedades suas a felicidade e o sorriso, por isso se torna mais bela a terra, mais atraente, já que não é sua propriedade o celestial sorriso que forma minha Divina Vontade na criatura".

+ + + +

29-33  
Agosto 22, 1931

**Mensageiros divinos que levam a bela notícia à Pátria Celestial.**

**A Divina Vontade não se contenta com palavras, quer os fatos.**

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, e trato por quanto posso de unir meus pequenos atos aos da Divina Vontade para formar um só com os seus, quase para poder dizer: "O que você faz eu faço, mergulho em sua luz para me estender junto Contigo, e assim posso abraçar e amar a todos com sua mesma Vontade". Mas enquanto isso fazia, meu amado Jesus me disse:

(2) "Minha filha, os atos feitos em minha Divina Vontade têm tal virtude e poder, que se transformam em mensageiros divinos, que partem da terra para o Céu. E como estes mensageiros partem de dentro de minha Divina Vontade, mas enviados por uma criatura que trabalha e vive nela, levam consigo a entrada livre em nossa Pátria Celestial, e levam a alegre notícia que a terra quer o reino de nosso Querer, já que uma pequena exilada vive e trabalha nela, e não faz outra coisa que servir-se daquele mesmo Querer que reina no Céu para pedir que desça a reinar sobre a terra como rainha no Céu. Estes mensageiros de luz, quantos segredos não escondem; já por si mesma a luz de nosso Querer Divino é a secretaria de todas as coisas divinas e humanas, e sabe manter o verdadeiro segredo, e enquanto aparentemente se vê luz, dentro desta luz esconde todos os segredos e todas as coisas, ninguém pode fugir dele. Esta luz contém o grande segredo de toda a história da Criação, e só confia os seus segredos a quem quer viver na sua luz, porque a luz tem virtude de dispor a criatura a viver e a compreender os seus segredos divinos, e se necessário, dispô-la-á a pôr a vida para fazer dar vida aos seus íntimos segredos e ao propósito da Criação, que foi o que nossa Vontade reinará como no Céu assim na terra. Por isso minha filha, se você está atenta a viver sempre de minha Vontade, Ela te confiará todos os segredos da história da Criação, fará o depósito em sua alma de todas suas alegrias e íntimas dores, e como secretária sua, com sua luz vibrante transformando-se em pincel, pintará em ti o sol, o céu, as estrelas, o mar,

as belas flores, porque Ela quando fala não se contenta com as simples palavras; a seu inextinguível amor e a sua luz interminável não lhes bastam as palavras, mas quer os fatos, e por isso com a sua virtude criadora, enquanto confia os seus segredos fala e forma a nova criação na criatura, não se contenta em dizer os seus segredos, mas quer fazer as obras que contêm os seus segredos. Por isso na criatura que vive em minha Vontade se verão novos céus, sóis mais brilhantes que os da mesma Criação, porque você deve saber que Ela tem uma inquietude, um desejo ardente de querer agir sempre, mas vai buscando quem a quer escutar, e quem quer receber sua virtude criadora para não expor à inutilidade suas obras, e para estar segura vai buscando sua mesma Vontade na alma, e encontrando-a encontra suas obras garantidas por seu próprio Fiat Divino, por isso não leva em conta nada e faz suas obras mais belas e os maiores prodígios. Oh! Poder de meu Querer Onipotente, se todos te conhecessem te amariam e te fariam reinar, e a terra se mudaria em Céu".

+ + + +

**29-34**

Agosto 30, 1931

**Deus quer consigo a criatura para lhe dar a surpresa de novos dons; o amor, a ordem, a inseparabilidade de todas as coisas criadas, e como a criatura está vinculada a elas.**

(1) Estava fazendo meus atos no Querer Divino, rogando-lhe que investisse todo meu ser, a fim de que pudessem sair de mim batimentos, respiros, palavras, orações, como tantos atos repetidos de Divina Vontade. Oh! Como amaria ser um ato continuado dela para poder dizer: "Tenho em meu poder todos teus atos, teu mesmo amor, e por isso faço o que faz, e não sou menos que Tu ao te amar". Parece-me que o verdadeiro amor não se sabe restringir, mas se quer estender tanto, que quer em seu poder o amor infinito, e como à criatura não é dado o poder abraçá-lo, recorre à Divina Vontade para tê-lo, e submergindo-se nela diz com grande alegria: "Amo com amor infinito". Mas enquanto minha pequena inteligência se perdia no Fiat Divino, meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quem se contenta com o pequeno amor que possui a criatura, não é da natureza do verdadeiro amor, muito mais que o pequeno amor está sujeito a acabar-se, e ao contentar-se vem a faltar a fonte necessária que dá a vida para alimentar a chama do verdadeiro amor. É por isso filha minha que a Paterna bondade ao criar o homem, lhe dava toda a liberdade de poder vir a



Nós quantas vezes o quisesse, não lhe foi posto nenhum limite, ao contrário, para estimulá-lo principalmente a vir frequentemente a Nós, prometemos-lhe que cada vez que viesse lhe seria dada a bela surpresa de um novo dom. A nosso amor inextinguível teria sido doloroso se não tivesse sempre o que dar a seus filhos, ao contrário, anseia a sua vinda para lhes dar agora uma surpresa, e logo outra, de dons um mais belo que o outro; nosso amor quer tomar um banquete junto com a criatura, e se contenta em prepará-lo a sua disposição para ter ocasião de dar sempre. Faz como um pai que quer a coroa de seus filhos ao seu redor, não para receber, mas para dar e preparar festas e banquetes para divertir-se junto com seus filhos, que dor seria para um pai amante se os filhos não viessem, ou não tivesse o que lhes dar? Para a nossa bondade paterna não há perigo que não temos que lhes dar, mas há perigo de que os filhos não venham, e nosso amor delira porque quer dar. E para estar mais seguro de que a criatura tem onde colocar nossos dons, quer encontrar nela nossa Divina Vontade, a qual conservará o valor infinito de nossos dons, e a criatura não se sentirá menor em seu amor, em suas orações, em seus atos, mas sentirá junto com nossa Vontade que corre nela, uma veia infinita, de modo que tudo se torna infinito para ela: Amor, orações, atos e tudo. Por isso sentirá em si o contentamento de que não é menos que Nós em nos amar, porque tem um Querer Divino em seu poder e corre em seus atos".

(3) Depois seguia o meu giro nos atos que o Fiat Onipotente tinha feito na Criação, para amar, honrar, e agradecer o que havia feito nela, e compreendia a ordem, a união, a inseparabilidade que possuem todas as coisas criadas, e isto só porque uma Vontade Divina as domina, assim, a Criação toda pode ser chamada de um único ato contínuo de Vontade Suprema, a qual sendo uma Vontade que reina, mantém a paz, a ordem, o amor, a inseparabilidade entre todas as coisas criadas, de outra maneira, se não fosse uma só vontade a dominá-las, mas mais de uma, não haveria verdadeira união entre elas, pelo contrário, o céu faria guerra ao sol, o sol à terra, a terra ao mar, e assim por diante, imitariam os homens que não se fazem dominar por um só Querer Supremo, que não há verdadeira união entre eles, mas um contra o outro. Meu Deus, meu amor! Como gostaria de ser um ato único da tua Vontade para estar em paz com todos, e possuir a união, a inseparabilidade do céu, do sol, de tudo, e Tu encontrarias em mim o amor que puseste no céu, no sol, em tudo. E o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, todas as coisas criadas por Nós possuem a força que une e o vínculo da inseparabilidade; nosso Fiat Divino, por quanto saiba fazer coisas distintas uma da outra, de modo que uma coisa criada não pode dizer, eu sou como a outra, o céu não pode dizer que é sol, o sol não pode dizer que é mar, entretanto não sabe fazer coisas isoladas e separadas entre elas; agrada-lhe tanto a união, que as põe em condições de que uma não pode separar-se da outra, e enquanto são diferentes e cada uma faz seu ofício, mas no movimento, no giro que fazem, é tanto

a ordem e a união que têm, que um é o movimento, um é o giro incessante que fazem, mas por que meu Fiat as faz mover e girar continuamente? Para lhes dar o curso do amor para Aquele que as criou e para as fazer correr para as criaturas, para as fazer exercitar seu ofício de levar o amor de seu Criador àquelas por causa das quais foram criadas. Agora a criatura possui o vínculo de todas as coisas criadas e gira junto com elas, e eis como se você respira, é o ar que te faz respirar, pulsar, circular o sangue em tuas veias; agora, o ar te dá o respiro, o batimento, e o toma para te dar novamente, e enquanto incessantemente dá e toma teu respiro, ele gira, corre junto com todas as coisas criadas, e teu respiro gira, corre junto com o ar; teu olho enche-se de luz; corre no sol; teus pés correm junto com a terra. Mas queres saber quem tem o grande bem de sentir ao vivo a força, a união, a ordem, a inseparabilidade de todas as coisas criadas, e o curso de todo o seu ser para o seu Criador? Quem se faz dominar e possui a Vida de minha Vontade. Ela nada mudou do modo como todas as coisas tiveram início, antes é a criatura que mudou as coisas ao não fazer minha Vontade; mas para quem a faz e se faz dominar, tem seu posto de honra como foi criada por Deus, e por isso a encontramos no sol, no céu, no mar, junto com a união de todas as coisas criadas. E oh! Como é belo encontrá-la junto com todas as coisas criadas por Nós, porque só por amor Seu foram criadas por Nós".

+ + + +

**29-35**

Setembro 7, 1931

**O chamado a todas as obras saídas do Fiat. A vida palpitante da criatura nela.**

**Defesas, vozes falantes, assaltantes.**

(1) Minha pobre mente girando nos atos feitos pela Divina Vontade, vai encontrando tudo o que Ela tem feito, para reconhecê-los, amá-los, apreciá-los e depois oferecê-los como a mais bela homenagem à mesma Divina Vontade, como frutos dignos de suas obras. Mas enquanto isso fazia, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, como é agradável ao meu coração, e como me soa doce ao ouvido tu encontrar tudo o que fez minha Divina Vontade, para reconhecer suas obras, amá-las, e dar-nos como a mais bela homenagem pelo amor que tivemos pelas criaturas ao criar tantas coisas por amor delas. Sua alma ao encontrá-los soa como o sino para chamar a todas as obras saídas do Fiat Divino, para nos dizer: 'Quantas coisas belas criaste para mim, para as dar como dons e presentes do vosso

amor, e eu fazendo-as minhas as dou novamente como dons e presentes do meu amor por Vós'. Assim que sentimos a vida palpitante da criatura em nossas obras, seu pequeno amor correr no nosso, e a finalidade da Criação realizada. Conhecer nossas obras e a finalidade pela qual foram feitas, é o ponto de apoio da criatura, onde encontra uma Vontade Divina em seu poder, e é nosso pretexto para dar outras surpresas de novos dons e graças".

(3) E eu: "Meu amor, um pensamento me aflige, temo que me falte a continuação de meus atos em Tua Divina Vontade, e interrompendo o som de meu sino, Tu, ofendido por mim me faça a um lado, e não me dê mais a graça de me fazer viver em Tua Vontade". E Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, não temas, tu debes saber que um passo dá vida ao outro passo, um bem é vida e sustento do outro bem, um ato chama a vida ao outro ato, e também o mal, a culpa, é vida de outros males e de outras culpas; as coisas jamais ficam isoladas, mas têm quase sempre o seu cortejo. O bem é como a semente, que tem a virtude gerativa, com tal que se tenha a paciência de atirá-la no seio da terra, ela produzirá dez, vinte por cento. Assim a criatura, se tem paciência e está atenta a encerrar em sua alma a semente do bem que ela mesma fez, terá a geração, a multiplicidade, o cêntuplo dos atos bons que fez; e se você soubesse o que significa fazer um ato bom! Cada ato é uma proteção que adquire e uma voz que fala diante de nosso trono de quem fez um bem, cada ato de mais de bem, tantos defensores de mais tem a criatura em sua defesa, e se as circunstâncias da vida a fazem encontrar em tais estreitos e perigos que parece querer vacilar e cair, os atos bons que fez tomam o aspecto de assaltantes e assaltam-nos a fim de que quem nos amou e teve um séquito de muitos atos bons não vacile, e correm ao redor da criatura como suportes, para que não ceda na prova. E suponha que houvesse uma sequela de atos feitos em nossa Vontade, oh! Então em cada ato há um valor, uma virtude divina que defende a criatura, vemos em cada ato seu como comprometida nossa Vontade, por isso Nós mesmos nos fazemos defensores e sustentadores daquela que deu vida em seus atos a nosso Fiat Divino. Podemos negar algo a Nós mesmos? Ou desconhecer nossa Vontade obrante na criatura? Não, não, por isso não tema, mas antes abandone-se como pequena recém-nascida em nossos braços, a fim de que sinta nosso apoio e a proteção de seus mesmos atos. Você acredita que seja nada um bem repetido, continuado? São propriedades divinas que se adquirem, são exércitos que se formam, que fazem conquistar a Pátria Celestial. Acontece a quem tem continuado tantos atos bons, como a quem tem adquirido muitas propriedades, se este tem um revés, não lhe poderá prejudicar tanto, porque as muitas propriedades encherão o vazio do revés que sofreu; se pelo contrário, pouco tem adquirido ou nada tem, basta um pequeno revés para lançá-lo sobre a dureza da mais esquálida miséria. Igual é fazer muito bem, ou bem, pouco ou nada. Por isso te repito sempre, seja atenta, Sou fiel e teu voo em minha Vontade seja contínuo".

(5) Depois disso ele adicionou:

(6) "Minha filha, tu deves saber que quando tu te vais preparando para fazer teus atos em minha Divina Vontade, Ela fica concebida em teu ato, e conforme o fazes, dá-lhe o campo para formar sua Vida no ato que fazes; e não somente isto, teus atos novos servem de alimento àqueles já feitos. Porque minha Divina Vontade sendo vida, sente a necessidade, quando foi encerrada nos atos da criatura, de ar, de respiro, de pulso, de alimento, eis a necessidade de novos atos, porque estes servem para manter seu ar divino, a sua respiração contínua, a sua batida não interrompida e o alimento para crescer a minha própria vontade na criatura. Vê então a grande necessidade da continuação dos atos para fazê-la viver e reinar na criatura, de outra maneira meu Querer se encontraria a desgosto sem seu pleno triunfo em todos os atos dela".

+ + + +

**29-36**

Setembro 12, 1931

**O verdadeiro amor forma a fogueira onde consome a si mesmo, para reviver Aquele que ama. A jornada de Jesus na Eucaristia.**

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, e enquanto fazia meus atos pensava entre mim: "Mas será certo que meu doce Jesus agradece a continuidade de meus pequenos atos?" E Jesus, fazendo-se ouvir, disse-me:

(2) "Minha filha, um amor interrompido jamais pode ser heróico, porque não ser contínuo forma muitos vazios na criatura, os quais produzem debilidade, frieza, e quase estão em ato de apagar a chama acesa, e por isso lhe tiram a fortaleza do amor, que com sua luz faz compreender a quem é que ama, e com seu calor mantém acesa a chama que produz o heroísmo do verdadeiro amor, tanto que se sente feliz de dar a vida por Aquele que ama. Um amor contínuo tem a virtude de gerar na alma da criatura Aquele que sempre ama, e esta geração vem formada no centro de seu amor contínuo. Veja então o que significa um amor incessante: 'Forme-se a fogueira onde consome e queima-se a si mesma para poder formar naquela fogueira a Vida de seu amado Jesus'. Pode-se dizer: 'No amor contínuo consumo a minha vida para fazer reviver Aquele que incessantemente amo'. Oh! Se eu não tivesse amado sempre a criatura, e não a amasse com um amor que jamais diz basta, jamais teria descido do Céu à terra para lhe dar minha Vida, com tantas penas e heroísmo por seu amor. Foi meu amor contínuo que como doce corrente me atraiu e me

fez fazer o ato heróico de dar minha Vida para conquistar a sua. Um amor contínuo a tudo pode chegar, tudo pode fazer, facilita tudo, e sabe converter tudo em amor. Em troca um amor interrompido pode-se chamar amor de circunstância, amor interessado, amor vil, que pode chegar, se as circunstâncias mudam, a desconhecer e inclusive a desprezar Aquele que amava. Muito mais que só os atos contínuos formam vida na criatura, ela, enquanto forma seu ato, surge em seu mesmo ato a luz, o amor, a santidade, a graça, de acordo com o ato que faz. Por isso um amor e um bem interrompido não se podem chamar, nem verdadeiro amor, nem verdadeira vida, nem verdadeiro bem".

(3) Em seguida, adicionou com um sotaque mais terno:

(4) "Minha filha, se queres que teu Jesus cumpra em ti seus amorosos desígnios, faz que teu amor e teus atos sejam contínuos em meu Querer, porque Ele quando encontra a continuidade encontra seu modo de agir divino, e fica comprometido no ato perene da criatura, e impelido a fazer o que estabeleceu para ela, encontrando em virtude de seus atos incessantes o espaço, os preparativos necessários e a mesma vida onde se pode formar seus admiráveis desígnios, e cumprir suas obras mais belas. Muito mais que cada ato feito em minha Vontade é uma união de mais que vem formada entre a Vontade Divina e humana, é um passo de mais que faz no mar do Fiat, é um direito maior que a alma conquista".

(5) Depois disto, continuei a rezar diante do Tabernáculo do Amor, e no meu íntimo dizia para mim: "Que fazes Meu Amor nesta prisão de amor?" E Jesus disse-me com toda a bondade:

(6) "Minha filha, queres saber o que faço? Faço minha jornada, você deve saber que toda minha Vida passada aqui embaixo a tranco dentro de um dia. Começa a minha jornada ao conceber e nascer, os véus dos acidentes sacramentais servem-me de cintas para a minha infância, e quando pela ingratidão humana me deixam sozinho e buscam me ofender, faço meu exílio, deixando-me só a companhia de alguma alma amante, que como segunda mãe não se sabe separar de Mim, e me faz fiel companhia. Do exílio passo a Nazaré, fazendo minha Vida oculta em companhia daqueles poucos bons que me rodeiam. E, seguindo a minha jornada, assim que as criaturas se aproximam para me receber, torno pública a minha vida, repetindo as minhas cenas evangélicas, dando a cada um os meus ensinamentos, as ajudas, as consolações que lhe são necessárias, faço de Pai, de Mestre, de Médico, e se é necessário também de Juiz; por isso passo o meu dia à espera de todos e a fazer o bem a todos. E oh! Quantas vezes me toca ficar só, sem um coração que bata perto de Mim, sinto um deserto ao meu redor e fico só, sozinho a orar, sinto a solidão de meus dias que passei no deserto aqui embaixo, e oh! Como me é doloroso! Eu que sou para todos batimento em cada coração, que ciumento estou em guarda de todos, sentir-me isolado e abandonado. Mas minha jornada não termina só com o abandono, não há dia que almas ingratas não me ofendam e

me recebam sacrílegamente, e me fazem terminar minha jornada com minha Paixão e com minha morte de cruz. Ah! A morte mais impiedosa que recebo neste Sacramento de amor é o sacrilégio. Assim que neste Tabernáculo faço minha jornada ao cumprir tudo o que fiz nos 33 anos da minha vida mortal. E assim como tudo o que eu fiz e faço, o primeiro objetivo, o primeiro ato de vida é a Vontade de meu Pai, que se faça como no Céu assim na terra, assim nesta pequena Hóstia não faço outra coisa que implorar que uma seja minha Vontade com meus filhos; e te chamo a ti nesta Divina Vontade na qual encontras toda minha Vida em ato, e tu seguindo-a, ruminando-a e oferecendo-a, te unes Comigo em minha jornada Eucarística para obter que minha Vontade se conheça e reine sobre a terra. E assim também tu poderás dizer: Faço a minha jornada juntamente com Jesus".

+ + + +

**29-37**

Setembro 16, 1931

**Admiráveis efeitos da luz da Divina Vontade. Como o Céu se abre sobre as almas atuantes.**

**Como nossos atos são como tantos sopros que fazem amadurecer o bem.**

(1) A minha pobre mente parece não saber fazer outra coisa senão perder-se no Fiat Divino, e oh! Como me é doloroso, quando mesmo por breves instantes estou afligida por qualquer sombra ou pensamento que não seja toda a Vontade de Deus; oh! Então eu sinto interromper a minha felicidade, interromper a corrente de luz, de paz. Pobre de mim! Eu sinto o peso da minha infeliz vontade. Pelo contrário, se nada que não seja Vontade de Deus entra em mim, sinto-me feliz, vivo na imensidão da sua luz, aliás, não sei nem sequer ver onde deve terminar esta luz, que forma em mim a celeste morada da paz perene. Oh! Poder do Querer Supremo, Você que sabe mudar o humano em divino, o feio em belo, as penas em alegrias, mesmo quando restarem tristezas, não me deixe um instante, seus braços de luz me tenham tão estreitada, que todas as outras coisas, afugentadas por sua luz, não ousam incomodar-me e interromper minha felicidade. Mas enquanto isto pensava, meu doce Jesus, como se quisesse aprovar e confirmar o que eu pensava me disse:

(2) "Minha filha, como é bela minha Divina Vontade não é certo? Ah! É Ela sozinha a portadora da verdadeira felicidade, e da maior fortuna à pobre criatura, a qual com fazer sua vontade não faz outra coisa que interromper sua felicidade, interromper a corrente da luz, e mudar sua fortuna na maior desventura; e conforme a criatura se dispõe a fazer minha Vontade, assim a vai reabilitando

nos bens perdidos, porque a substância de minha Divina Vontade é luz, e tudo o que age se pode chamar efeitos desta luz. Portanto, quem se faz dominar por Ela, um será o ato, mas como possui substância de luz, sentirá seus tantos efeitos, que produzirá como efeito de Sua luz as obras, os passos, a palavra, os pensamentos, os batimentos de Minha Vontade na criatura; por isso, pode dizer: 'Sou um ato de Vontade Suprema, todo o resto não é outra coisa senão os efeitos de sua luz'. Os efeitos desta luz são admiráveis, tomam todas as semelhanças, todas as formas: de obras, de passos, de palavras, de penas, de orações, de lágrimas, mas todas animadas pela luz, que formam tal variedade de belezas, que seu Jesus é arrebatado por elas. Semelhança do sol que anima tudo com sua luz, mas não destrói nem muda as coisas, mas põe nelas do seu e comunica a variedade das cores, a diversidade das doçuras, fazendo-as conquistar uma virtude e beleza que não possuíam. Tal é minha Divina Vontade, sem destruir nada do que faz a criatura, mas as anima com sua luz, as embeleza e lhes comunica sua potência divina".

(3) Depois disto continuava o meu abandono no Fiat Divino seguindo os seus atos, e o meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, cada bem sai de Deus amadurecido, e esta maturação forma-se entre Deus e a alma. Olhe, ao fazer seus atos, expõe-se aos raios do Sol Divino, e conforme recebe o calor e a luz, seus atos não permanecem áridos, insípidos, mas amadurecidos, e você junto com eles fica amadurecida no amor, nos conhecimentos divinos, em tudo o que faz. E Eu, vendo-te amadurecida naqueles atos, preparo em Mim outro amor para te dar, e outras verdades para te dizer, e como de tudo o que sai de Mim nada é estéril, senão que tudo é fecundo e bem amadurecido na viva chama do meu amor, Tu recebes a virtude de formar em ti novos amadurecimentos. Por isso muitas vezes estou esperando o cumprimento de seus atos para te dar a surpresa de te fazer conhecer outras verdades; estas, como tantos sopros de luz e de calor amadureceu em tua alma os bens e as verdades que teu Jesus te comunicou. Veja então a necessidade de seus atos para se dispor a receber outros conhecimentos sobre meu Fiat Divino, é para me fazer encontrar em você a continuação de seus atos para torná-los maduros, de outra maneira, o que poderia fazer? Ficarias como sol que enquanto percorre a terra não encontra nem uma flor que colorir, nem um fruto que amadurecer, assim que todos os admiráveis efeitos que contém o sol ficariam em sua luz, e a terra nada receberia. Por isso o Céu se abre sobre as almas que agem, a força milagrosa da luz de meu Querer Divino, não sobre as almas ociosas, senão sobre aquelas que trabalham, que se sacrificam, que amam, que têm sempre que fazer alguma coisa por Mim. É mais, você deve saber que as bem-aventuranças do Céu se derramam sobre a terra e vão depositar-se na alma que vive e opera na minha Vontade, porque não querem deixá-la privada das alegrias e felicidade celestiais, enquanto forma uma só Vontade com o Céu; os bem-aventurados, enquanto nadam nas alegrias

divinas nada adquirem de mérito, em troca para a alma peregrina não somente a felicitam, mas acrescentam o mérito, porque para quem faz minha Vontade na terra, tudo é meritório, a palavra, a oração, o respiro e as mesmas alegrias se convertem em mérito e em novas aquisições".

+ + + +

**29-38**

Setembro 21, 1931

**Como a Divina Vontade forma o dia no ato da criatura, e como com fazer sua vontade se forma o caminho para sair; os passos dolorosos, a noite das vigílias.**

(1) Estava seguindo meus atos no Querer Divino e rogava a meu sumo Bem Jesus que fizesse surgir em cada ato meu o Sol da Divina Vontade, a fim de que pudesse lhe dar em cada ato meu o amor, a homenagem, a glória, como se o formasse em cada ato meu um dia de luz divina, de amor, de adoração profunda, comunicado a mim, em meu ato, por sua própria Vontade. Oh! Como gostaria de dizer em cada ato meu, grande ou pequeno: "Faço um dia a Jesus para amá-lo mais". Mas enquanto isso pensava, meu amado Jesus me disse ao repetir sua habitual visita à minha alma:

(2) "Minha filha, minha Divina Vontade é o verdadeiro dia para a criatura, mas para formar este dia quer ser chamada no ato dela, porque assim que é chamada se encerra no ato para fazer surgir seu dia divino, tem virtude de mudar o ato, a palavra, o passo, as alegrias e as penas, em dias esplendidos e encantadores. Assim que minha Vontade está esperando, assim que a criatura surge de seu repouso noturno, para ser chamada a formar sua jornada de ação nela, e como é luz puríssima não se adapta a trabalhar no ato obscuro da vontade humana, senão que com sua luz muda o ato em dia, e nele forma a sua esplêndida jornada cheia de ações heróicas e divinas, com tal ordem e beleza, digna só da sua virtude restauradora e operadora. Pode-se dizer que está esperando atrás das portas do ato da criatura, assim como o sol atrás das janelas dos quartos, em que apesar de que fora há muita luz, os quartos estão às escuras, porque ainda não se abrem as portas; assim minha Divina Vontade, embora seja luz que tudo enche, o ato humano está sempre escuro se não for chamado a surgir nele. Por isso chama-a a surgir em cada ato teu se queres que forme em ti sua bela jornada, e Eu possa encontrar em ti e em cada ato teu meus dias de amor que me circundem de alegria e de delícias, que me farão repetir: 'Minhas delícias são o estar com os filhos de minha Divina Vontade'. Passarei em ti os meus dias felizes, não na infeliz noite da tua vontade humana, mas na plena permanência da minha luz e da paz perene da minha Pátria



Celestial. Ah! Sim, repetirei: 'Sou feliz nesta criatura, nela ouço o eco da minha jornada passada aqui em baixo sobre a terra, e o eco da minha jornada que faço na minha prisão no Sacramento de amor, jornada toda cheia da minha Divina Vontade'. Portanto, se queres fazer-me feliz, faz com que encontre em ti a virtude operosa da minha Divina Vontade, que me sabe formar os meus belos dias de luz fulgidíssima, todos embebidos de alegrias inefáveis e de felicidade celestial.

(3) Muito mais que a criatura desde o princípio de sua criação foi posta por Deus no dia feliz e pacífico de nossa Vontade Divina, dentro e fora dela tudo era luz, melhor dito pleno meio dia, dentro de seu coração, ante seus olhos, sobre sua cabeça, e até abaixo de seus passos via e sentia a Vida palpitante do meu Santo Querer, que, enquanto a tinha imersa na plenitude da luz e da felicidade, lhe fechava todos os caminhos e os passos da infelicidade humana. E a criatura com a sua vontade humana formou-se as saídas, os caminhos infelizes, os passos dolorosos, as densas obscuridades, nas quais ela mesma se formava a infelicidade, as torturas, a dor, a noite oprimida, não de repouso, mas de desvelos, de paixões, de agitações e de tormentos, e isto em minha mesma Vontade Divina, e isto porque tendo sido criada a criatura só por Ela e para viver dela e nela, não há lugar para a criatura, nem na terra nem no céu, nem no mesmo inferno, fora de meu Fiat Divino. Então quem procura viver em minha Vontade Divina fecha estas saídas, cada ato seu nela suprime os caminhos infelizes que se formou, faz desaparecer os passos dolorosos, sufoca a noite, surge o repouso e põe fim a todos seus males. Além disso, o Querer, quando vê que quer viver Nele, acaricia-a, põe-na em festa e ajuda-a a suprimir as saídas, fecha as portas aos seus males, porque não queremos, nem amamos a criatura infeliz, isto nos desonra e forma a nossa dor e a sua, por isso a queremos ver feliz e de nossa mesma felicidade. Oh! Como é doloroso para o nosso coração paterno possuir imensas riquezas, alegrias infinitas, e ver os nossos filhos na nossa própria casa, isto é, na nossa mesma Vontade, pobres, em jejum, e infelizes".

+ + + +

**29-39**

Setembro 29, 1931

### **Crescimento da criatura diante da Majestade Divina.**

#### **O viver na Divina Vontade é dom que Deus fará à criatura.**

(1) Estava fazendo minha volta na Divina Vontade para seguir seus tantos atos feitos por amor nosso, e tendo chegado ao Éden me detive no ato em que Deus criava o homem; que momentos solenes! Que arrebatamento de amor! Assim que aquele ato pode ser chamado um ato puríssimo, completo, substancial, jamais interrompido de amor divino. O homem foi formado, teve início,

nasceu, no amor do seu Criador, por isso era justo que crescesse como um fundido e recebesse o fôlego, como uma chama, do sopro de quem tanto o amava. Mas enquanto isso eu pensava, meu dulcíssimo Jesus visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha filha, a Criação do homem não foi outra coisa que um desabafo de nosso amor, mas tanto, que não pôde receber tudo dentro de si, não tendo capacidade de poder encerrar em seu interior um ato Daquele que o tirava à luz. Portanto, nosso ato permanecia dentro e fora dele, a fim de que pudesse servir-lhe de alimento para poder crescer ante Aquele que com tanto amor o havia criado, e que tanto o amava. E como não foi só nosso amor que desafogou ao criar o homem, senão todas nossas qualidades divinas, por isso desafogou a potência, a bondade, a sabedoria, a beleza, e assim do resto, por isso nosso amor não se contentou em amá-lo, mas desabafando todas as nossas qualidades divinas, ficava a mesa sempre pronta e à disposição do homem, para que cada vez que o quisesse pudesse vir a sentar-se nesta mesa celestial para alimentar-se de nossa bondade, poder, beleza, amor e sabedoria, e assim crescer diante de nós com nossas mesmas qualidades divinas, com o modelo de nossa semelhança, e cada vez que vinha a nossa presença para tomar os goles de nossas qualidades divinas, Nós devíamos acaricia-lo sobre nossos joelhos para fazê-lo descansar e fazê-lo digerir o que tinha tomado, a fim de que pudesse alimentar-se de novo de nossos desabafos divinos para formar seu crescimento completo de bondade, de potência, de santidade, de beleza, como nosso amor o desejava e nosso querer o queria. Nós quando fazemos uma obra, é tanto nosso amor que tudo damos e preparamos, a fim de que nada falte a nossa obra criadora; fazemos obras completas, jamais a metade, e se alguma coisa parece que falta, é a parte da criatura que não toma tudo o que Nós temos posto fora para seu bem e para nossa glória".

(3) Depois continuava pensando na Divina Vontade, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, viver na minha Vontade é um dom que fazemos à criatura, dom grande que supera em valor, em santidade, em beleza e em felicidade todos os outros dons, em modo infinito e inenarrável. Quando fazemos este dom tão grande, não fazemos outra coisa que abrir as portas para fazê-la possuidora de nossas possessões divinas, lugar onde não têm mais vida as paixões, os perigos, nem nenhum inimigo a pode prejudicar ou fazer algum mal; este dom confirma a criatura no bem, no amor, na mesma Vida do seu Criador, e o Criador fica confirmado na criatura, portanto, dá-se a inseparabilidade entre um e o outro; com este dom a criatura sentirá mudada sua sorte: de pobre, rica; de enferma, perfeitamente curada; de infeliz, sentirá que todas as coisas se mudam para ela em felicidade. Há grande diferença entre viver em nossa Vontade como dom, e entre fazê-la, o primeiro é prêmio e nossa decisão de vencer a criatura, e com uma força invencível e irresistível preencher a vontade humana com a nossa em modo sensível, de modo que tocará

com a mão e com clareza o grande bem que lhe vem, e que só um louco poderia fugir de tanto bem, porque enquanto a alma é peregrina, não se fecham as portas atrás do dom, senão que ficam abertas para que livremente, não forçada, possa viver em nosso dom; muito mais que este dom não o fará nossa Vontade por necessidade, senão porque a ama e é toda sua. Ao contrário, fazer a nossa Vontade não é prêmio, mas dever e necessidade, porque queira ou não deve submeter-se, e as coisas que se fazem por dever e por necessidade, podem fugir-se, porque nelas não entra o amor espontâneo que faz amar e reconhecer a nossa Vontade como digna de ser amada e conhecida, a necessidade esconde o bem que contém, e faz sentir o peso do sacrifício e do dever. Ao contrário, viver em nosso Querer não é sacrifício, mas conquista, não é dever, mas amor, sente em nosso dom a si mesma perdida nele, e o ama não só como Vontade nossa, mas também porque é exclusivamente sua, e não dando-lhe o primeiro lugar, o regime, o domínio, não se amaria a si mesma.

(5) Agora minha filha, é isto o que queremos dar às criaturas, nossa Vontade como dom, porque olhando-a e possuindo-a como coisa própria, resultará fácil fazê-la formar seu reino. Este dom foi dado ao homem no Éden, e ingrato nos rejeitou, mas Nós não mudamos Vontade, o tínhamos em reserva, e o que um nos rejeita, com graças mais surpreendentemente, estamos preparados para o dar aos outros, não nos preocupamos com o tempo, porque os séculos para nós são como um único ponto. No entanto são necessárias grandes preparações por parte das criaturas, conhecer o grande bem do dom para suspirá-lo, mas tempo virá em que nossa Vontade será possuída como dom pela criatura".

+ + + +

**29-40**

Outubro 4, 1931

**As dúvidas, os temores, são feridas ao amor. A Divina Vontade é um só ato.**

**A maior das maravilhas. A noite e o dia da alma.**

(1) Sentia-me oprimida pelas privações de meu doce Jesus, que cravo dilacerante que ninguém pode tirar nem adoçar para dar um pequeno alívio a tanto martírio. Só o seu regresso, a sua amável presença pode destruir como por encanto o prego e a dor, e faz surgir as alegrias mais puras que só Jesus sabe dar com a sua amável presença. Então não fazia outra coisa senão abandonar-me nos braços da Divina Vontade, rogando-lhe que me revelasse a Aquele que tanto suspirava; e enquanto isso fazia, meu amável Jesus como relâmpago iluminou minha pobre alma e

me disse:

(2) "Filha boa, coragem, tu te oprimes demasiado, e tua opressão te reduz aos extremos e te faz surgir a triste dúvida de que teu Jesus não te ama, e que talvez não virá mais a ti. Não, não, não quero essa dúvida; as opressões, as dúvidas, os temores, são feridas ao meu amor e debilitam seu amor por Mim, tirando-lhe a coragem e o voo de correr sempre para Mim para me amar, e interrompida a corrente contínua de amor para Mim, você fica como uma pobre doente, e Eu não encontro mais o poderoso ímã do teu amor contínuo que me atrai a ti. Agora, tu debes saber que todos os atos de minha Divina Vontade, que são inumeráveis, se reduzem todos a um ponto e a um ato só, e esta é a maior maravilha de nosso Ser Supremo, formar, possuir, ver todos os atos possíveis e imagináveis em um só ato. Assim todos os atos feitos pela criatura em nossa Vontade se reduzem a um ato só; agora, para ter virtude de encerrar todos os atos em um só ato, deve formar e possuir em si o amor contínuo, minha Vontade perene, a qual dará início e fará partir todos os atos desde dentro da virtude de um só ato. Veja então, tudo o que tem feito em minha Vontade se uniu em um ato só, e formam teu cortejo, teu sustento, tua força, tua luz que jamais se apaga, e te amam tanto que, dando colo, te conservam como a amada predileta do meu Fiat, porque n'Ele foram formadas e receberam a vida; por isso não te oprimas, goza os frutos do meu Querer, e se quando tardo em vir, espera-me com amor paciente, e quando menos pensar Eu te surpreenderei e farei minha habitual visita, e serei feliz de te encontrar em minha mesma Vontade sempre em ato de me amar".

(3) Depois disto acrescentou:

(4) "Minha filha, nosso Ser Divino é grande, imenso, potente, etc., isto não desperta tanta maravilha porque todas estas nossas qualidades divinas são em natureza, as quais formam todo o conjunto de nosso Ser Supremo. Então na natureza somos imensos no poder, imensos no amor, na beleza, na sabedoria, na misericórdia, e assim do resto, e como somos imensos em todas as coisas, tudo o que sai de nós fica nas redes das nossas imensas qualidades divinas. Agora, o que desperta a maior admiração, é ver a alma que vive em nossa Divina Vontade, a qual encerra em seu pequeno ato o ato poderoso e imenso de seu Criador, ver como ordenados nos pequenos atos do ser finito o amor imenso, a sabedoria imensa, a beleza infinita, a misericórdia sem limites, a santidade interminável d'Aquele que a criou. O pequeno encerrar ao grande é mais maravilhoso que o grande que encerra ao pequeno; a nossa grandeza é fácil em abraçar tudo, encerrar a todos, não se requer arte nem engenho, porque da nossa imensidão nenhum pode fugir, mas para que o pequeno encerre ao grande, requer-se uma arte especial, um engenho divino que só nossa potência e nosso grande amor pode formar na criatura; se não pusermos do nosso, por si só não poderia fazê-lo, por isso viver em nosso Fiat Divino é a maravilha das maravilhas, é o maior dos

prodígios; a alma se faz tão formosa, que é um encanto vê-la, pode-se dizer que em cada pequeno ato seu concorre um milagre nosso, de outra maneira não poderia ser que o pequeno encerre ao grande, e nossa bondade é tanta, que toma sumo prazer e espera com tanto amor que a criatura lhe dê a ocasião de fazê-lo fazer esta arte divina de milagres contínuos. Por isso viver em nosso Querer deve importar-se mais que tudo, assim estará você mais contente, e Nós mais felizes por você, e será em nossas mãos criadoras do nosso campo de ação e nosso trabalho contínuo. Se soubesses quanto nos agrada nosso trabalho nas almas que vivem em nosso Querer, estarias mais atenta a não sair jamais dEle".

(5) Depois seguia meu abandono no Fiat, mas acompanhada de uma tristeza por tantas coisas que afligem e que se acumulam em minha pobre mente, mas não é necessário colocar sobre o papel certos segredos íntimos, é justo que os saiba só, só Jesus; e meu amado Jesus repetiu com um acento terníssimo:

(6) "Minha filha, tu debes saber que assim como a natureza tem a noite e o dia, assim a alma tem sua noite, a aurora, o despontar do dia, o pleno meio-dia e seu ocaso. A noite chama o dia, e o dia a noite, pode-se dizer que se chamam reciprocamente. Agora, a noite da alma são minhas privações, mas para quem vive em minha Vontade são noites preciosas, não de repouso preguiçoso, de sono inquieto, não, não, mas noites de repouso ativo, de sono pacífico, porque quando vê que se faz de noite se abandona em meus braços para apoiar sua cabeça cansada sobre meu coração divino e sentir nele meus batimentos para tomar em seu sono novo amor e me dizer dormindo: 'Te amo, te amo, oh! Meu Jesus'. O sono de quem me ama e que vive em minha Vontade, é como o sono da pequena que quando sente que seus olhos se fecham pelo sono, chama meio adormecida: Mamãe, mamãe, porque quer seus braços e seu seio materno para dormir, e assim que a pequena acorda, a primeira palavra é mamãe, o primeiro sorriso, o primeiro olhar é para a mãe. Tal é a alma que vive em meu Querer, é a pequena menina que assim que chega a noite busca Aquele que ama, para tomar nova força e novo amor para me amar mais, e oh! Como é belo vê-la no sono pedir, desejar, suspirar Jesus; este pedir, desejar e suspirar, chamam ao alvorecer, formam a aurora e fazem despontar o pleno dia, o qual chama o Sol, e Eu surjo e formo o curso do dia e seu pleno meio-dia. Mas tu sabes minha filha, que aqui na terra as coisas se alternam, só no Céu é sempre pleno dia, porque minha presença é perene entre os bem-aventurados. É por isso que quando vês que vou deixar-te, sabes onde vou ficar? Dentro de ti, depois instruo a tua alma, dando-te as minhas lições, à luz da minha presença, para que as compreendas bem, e te sirvam de alimento e de trabalho durante o dia, depois retiro-me e formo o pôr-do-sol, e me escondo em ti na noite breve, faço-me ator e espectador de todos os teus atos, e enquanto para ti parece noite, para Mim é o mais belo repouso, porque depois de te haver falado

tomo repouso em minha mesma palavra, e os atos que tu fazes me servem de carinho, de alívio, de defesa e de doce refrigério a meus espasmos de amor. Por isso deixa-me fazer, Eu sei quando é necessária a noite ou o dia para ti e para Mim em tua alma; o que quero é a paz perene em ti, a fim de que possa cumprir o que quero, se tu não estás em paz sinto-me incomodado em meu trabalho, e com dificuldade, não com facilidade, estou a cumprir os meus desígnios".

+ + + +

29-41

Outubro 8, 1931

**A Divina Vontade depositária de todos os atos de todos os santos. Como Deus e a criatura se dão a mão. Quais são os atos extraviados da finalidade de nosso Criador.**

(1) Minha pobre mente gira em torno do Sol do Fiat Supremo, e o encontro circundado por todas as obras, sacrifícios, penas, heroísmos, que fizeram todos os santos antigos e novos, os da Rainha do Céu, como também o que fez por amor nosso o bendito Jesus. O Querer Divino tudo conserva, tendo sido Ele o primeiro ator de todos os atos bons das criaturas, zelosamente os conserva, os tem em depósito em Si mesmo, e se serve deles para glorificar-se e glorificar aqueles que os têm feito. E eu, vendo que tudo era da Vontade de Deus, sendo Ela também minha, tudo era meu, e girando em cada ato os oferecia como meus para glorificar principalmente ao Eterno Querer, e para rogar que viesse seu reino sobre a terra. Mas enquanto isso fazia, meu sempre amável Jesus, me surpreendeu disse:

(2) "Minha filha, escuta os admiráveis segredos de meu Querer, se a criatura quer encontrar tudo o que foi feito de belo, de bom, de santo, em toda a história do mundo, por Mim, pela Mãe Celestial, e por todos os santos, deve entrar na Divina Vontade; Nela tudo se encontra em ação. Conforme você punha atenção a cada ato, recordava-o, oferecia-o, assim o santo que havia feito aquele ato, aquele sacrifício, sentia-se chamado pela alma peregrina e via seu ato de novo palpitante sobre a terra, e portanto duplicada a glória a seu Criador e a si mesmo, e a ti que o oferecias, coberta pelo orvalho celestial do bem daquele ato santo, e segundo o propósito nobre e alto com que é oferecido, assim mais intensa e grande é a glória e o bem que produz. Quantas riquezas possui minha Vontade! Estão todos os meus atos, os da Rainha Soberana, que estão todos à espera de serem chamados, recordados, oferecidos pela criatura para duplicar o bem a favor das criaturas e para nos dar dupla glória, querem ser lembrados, chamados, para palpar como nova vida no meio das criaturas, mas por falta de atenção há quem morra, quem se fatiga por debilidade, quem trema pelo frio, quem não tem com que alimentar-se. Nossos bens, atos e sacrifícios, não se dão se não

forem chamados, porque, ao recordá-los e oferecê-los, se dispõem a reconhecê-los e a receber o bem que os nossos atos contêm. Além disso, não há maior honra que pode dar a todo o Céu, do que oferecer os atos que fizeram na terra, pela finalidade nobre, altíssima e sublime de que venha o reino da Divina Vontade sobre a terra".

(3) Depois continuava pensando no Querer Divino, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, um ato, uma oração, um pensamento, um afeto, uma palavra, para serem aceitos, perfeitos, ordenados, completos, devem elevar-se à mesma finalidade querida pelo próprio Deus. Porque conforme a criatura em seu ato eleva-se à finalidade querida pelo Ente Supremo, abraça o princípio e toma em seu ato a finalidade com que Deus a criou, Deus e a criatura dão-se a mão e querem e fazem a mesma coisa; ao fazer isto entra no ato da criatura a ordem divina, o ato divino, e a mesma finalidade com a qual Deus quer que se faça aquele ato. Então, entrando na finalidade divina, o ato por si mesmo se torna completo, santo, perfeito e tudo ordenado. Tal como é o autor da finalidade daquele ato, tal se torna o ato; ao contrário, se a criatura não se eleva à finalidade querida por Deus em seu ato, desce do princípio de sua criação e não sentirá a vida do ato divino no seu, talvez faça muitos atos, mas incompletos, imperfeitos, desordenados; serão como atos extraviados da finalidade de seu Criador. Por isso a coisa que mais nos agrada é ver nossa mesma finalidade no ato da criatura; pode-se dizer que ela continua nossa Vida sobre a terra, e nossa Vontade que age em seus atos, palavras, e em tudo".

+ + + +

29-42

Outubro 12, 1931

**Alento incessante de Deus. Vida Divina e ato completo de Deus na criatura. As cópias, o povo, os príncipes, a corte nobre, e o exército real do reino celestial.**

(1) Sinto a força onipotente do Fiat Divino que toda me investe, me absorve e me transforma em sua luz; esta luz é amor e faz palpitar em mim a Vida do meu Criador, esta luz é palavra e me dá as mais belas notícias do princípio de minha existência, as relações, os vínculos de união, a virtude comunicante, a inseparabilidade que existe até agora entre Deus e eu; mas quem mantém tudo isto em pleno vigor senão o Querer Divino? Oh! Poder do Fiat Supremo, prostrada na imensidão de tua luz eu te adoro profundamente, e meu pequeno nada te amando se perde em Ti. Mas enquanto pensava nisso, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha boa filha, apenas o meu Querer mantém e conserva intacto, com um ato contínuo, o

princípio da criação da criatura. Nosso Ente Supremo dava o princípio e animava sua vida com a potência de nosso alento divino, este alento não devia jamais ser interrompido, muito mais que quando Nós damos e fazemos um ato não o retiramos jamais, e isto serve para formar obras completas do ser que trazemos à luz. Este nosso primeiro ato, enquanto serve para dar início e formar a vida, a continuação serve para fazer da criatura um ato nosso completo, e como lhe damos o alento assim formamos nela nossos atos contínuos para completar nossa Vida Divina. O nosso alento, enquanto o damos, forma passo a passo o crescimento desta nossa Vida na criatura; o nosso alento, enquanto se dá, assim forma o nosso ato completo de santidade, de beleza, de amor, de bondade, e assim do resto, e quando a enchemos tanto, de modo que não temos mais onde pôr do ato nosso na criatura, porque ela é limitada, nosso alento cessa e termina sua vida na terra, e para eternizar nosso alento no Céu, transportamos nossa Vida formada nela, nosso ato completo, a nossa pátria celestial como triunfo de nossa Criação. Não há coisas mais belas que estas vidas e atos nossos completos na celeste morada, elas são as narradoras de nossa potência, do ímpeto de nosso amor, são vozes que falam de nosso alento onipotente, que era o único que podia formar a Vida Divina, nosso ato completo na criatura. Mas você sabe onde podemos formar esta Vida e este nosso ato completo, quanto a criatura é possível e imaginável de receber de seu Criador? Ah! Só na alma que vive em nossa Divina Vontade e se faz dominar por Ela, só nela podemos formar a Vida Divina e desenvolver nosso ato completo; nosso Querer dispõe a criatura a receber todas as qualidades e cores divinas, e nosso alento jamais interrompido, como pincel muito experiente pinta com maestria admirável e inimitável os mais belos matizes e forma as cópias de nosso Ser Supremo; se não fosse por estas cópias não teria sido uma grande coisa a obra da Criação, nem uma grande obra da potência de nossas mãos criadoras; criar o sol, o céu, as estrelas e todo o universo teria sido um belo nada para nossa potência, pelo contrário, toda nossa potência, a arte de nossas artes divinas, o indescritível excesso de nosso intenso amor, é fazer nosso ato completo na criatura, com a formação da nossa Vida nela, e é tanta a nossa complacência, que nós mesmos ficamos arrebatados em nosso ato que desenvolvemos. Para Nós fazer um ato completo é a glória maior, que mais nos glorifica; é o amor mais intenso, que mais nos exalta; é a potência que nos louva continuamente. Mas ai de Mim! Para quem não vive em nosso Querer, quantos atos nossos interrompidos, sem cumprimento, quantas Vidas Divinas nossas mal concebidas, ou as mais nascidas, sem crescer. Interrompem a continuação de nosso trabalho e nos amarram os braços sem poder seguir adiante, nos colocam na impotência de um senhor que tem seu terreno e lhe é impedido por seus servos ingratos de fazer o trabalho que se requer em seu terreno, de semeá-lo, de semear as plantas que quer, pobre senhor, ter o terreno estéril sem o fruto que poderia receber, por causa de seus servos iníquos. Nosso terreno são as criaturas, e o



servo ingrato é o querer humano, que opondo-se ao nosso nos coloca na impotência de formar a nossa Vida Divina nelas. Agora você deve saber que no Céu não se entra se não se possui nossa Vida Divina, ou ao menos concebida ou nascida, e tal será a glória, a bem-aventurança do bem-aventurado, por quanto crescimento formou de nossa Vida nele. Agora, qual será a diferença de quem mal foi concebida, nascida, ou crescida em pequenas proporções, com quem nos fez formar Vida completa? Será tanta a diferença que se torna incompreensível à criatura humana. Aqueles serão como o povo do reino celestial; mas as nossas cópias serão como príncipes, ministros, a corte nobre, o exército real do grande rei. Por isso quem faz minha Divina Vontade e vive nela, pode dizer: Faço tudo e pertenço mesmo desde esta terra à família de meu Pai Celestial".

+ + + +

29-43

Outubro 20, 1931

### **Encontro de passos entre Deus e a criatura. Deus formou a criatura como centro da Criação.**

(1) Minha pequena existência gira sempre no Santo Querer Divino, sinto que me atrai sempre mais a Si, e cada sua palavra, luz ou conhecimento Dele é uma nova Vida que me infunde, uma alegria insólita que sinto, e uma felicidade sem fim, que não posso conter mais porque sou muito pequena, sinto como se quisesse estourar o coração de alegria e de felicidade divina. Oh! Vontade Divina, faça-te conhecer, possuir e amar, para que todos sejam felizes, mas de felicidade celestial, não terrena. Enquanto pensava assim, meu doce Jesus fazendo-me sua pequena visita me disse:

(2) "Minha filha, por cada ato que fazes na minha Divina Vontade, tantos passos dás para Deus, e Deus faz seus passos para você. O passo da criatura é a chamada que move o passo divino para ir lhe ao encontro, e como não nos deixamos jamais vencer nem superar por seus atos, se ela dá um passo, Nós damos cinco, dez, porque nosso amor sendo maior que o seu, acelera, multiplica os passos para fazer mais rápido o encontro e mergulhar um no outro. E mais, muitas vezes somos Nós que movemos o passo para chamar ao passo da criatura para vir a Nós; queremos a nossa criatura, queremos dar-lhe qualquer coisa do nosso, queremos que nos assemelhe, queremos fazê-la feliz, e por isso fazemos soar o passo para chamá-la, e quem está em nossa Vontade, oh! Assim que ouve o doce barulho de nossos passos, corre para vir a Nós, para receber os frutos de nossos passos. Mas queres saber quais são estes frutos? Nossa palavra criadora; assim que o encontro acontece, a criatura se lança no centro de nosso Ser Supremo, Nós a recebemos com tanto amor, que não podendo contê-lo, a ensinamos, e com nossa palavra vertemos sobre ela

nossos conhecimentos, tornando-o parte do nosso Ser Divino. Assim, cada nossa palavra é um desabafo que fazemos sobre a criatura, e por quantos graus de conhecimento adquire por meio de nossa palavra, tantos graus de participação de mais recebe de seu Criador. Veja então, cada ato feito em minha Divina Vontade é o caminho que te formas para mover o passo para te formar toda de Vontade Divina, e minha palavra te servirá de formação, de luz e de participação de nossa Divindade".

(3) Depois disso, meu abandono no Fiat Divino continuava, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha pequena filha de meu Querido, você deve saber que a finalidade única da Criação foi nosso amor, que saindo de Nós formava seu centro, onde mostrando-se devia concentrar-se para desenvolver a finalidade pela qual nosso amor havia saído de Nós, assim que nosso centro era a criatura, onde fixando-se devíamos fazer sentir nossa Vida palpitante e nosso amor que age nela. E toda a Criação devia ser a circunferência deste centro, quase como raios solares que deviam circundar, embelezar, sustentar este centro, que fixando-se em nós deviam dar-nos campo para exteriorizar sempre novo amor, para fazer mais belo, mais rico, mais majestoso o centro onde o nosso amor se apoiava, para fazer dele uma obra digna das nossas mãos criadoras. Agora, todas as criaturas deviam formar unidas ao lugar de centro de nosso amor externado, mas muitas se dispersaram do centro, e nosso amor ficou suspenso, não tinha onde se fixar para se concentrar, para ter a sua principal finalidade, o porquê de ter saído. Agora, a ordem de nossa sabedoria, a vida que age de nosso amor externado, não podia tolerar o fracasso de nossa finalidade, eis por que em todos os séculos esteve sempre alguma alma que Deus formou como centro de toda a Criação, e nela nosso amor se apoiava e nossa Vida palpitava e obtinha a finalidade de toda a Criação; é por meio destes centros que é mantida toda a Criação, e a razão de que o mundo exista ainda, de outra maneira não teria nenhuma razão de existir, porque faltaria a vida e a causa de tudo. Por isso não houve século, nem haverá, em que não escolhamos almas queridas por nós, mais ou menos prodigiosas, que formarão o centro da Criação, nas quais teremos nossa Vida palpitante e nosso amor constante, e segundo as épocas, os tempos, as necessidades, as circunstâncias, se ofereceram para bem de todos, se deram a todos, defenderam a todos, foram só elas que sustentaram meus sacrossantos direitos e me deram campo para manter a ordem de minha sabedoria infinita. Agora, você deve saber que estas almas foram escolhidas por nosso Ser Divino em cada século como centro de toda a Criação, de acordo com o que Nós queríamos, ao bem que queríamos fazer, e o que queríamos fazer conhecer, e também de acordo com as necessidades dos centros desunidos, e esta é a causa da diversidade do seu modo, do dizer e do bem que fizeram, mas toda a substância destas almas era minha Vida palpitante e meu amor externado, apoiado e que age nelas. Agora, neste século, escolhemos-te como centro de toda a

Criação, para fazer o grande bem de fazer conhecer com mais clareza o que significa fazer nossa Vontade, a fim de que todos a suspirassem e a chamassem a reinar em meio a eles, assim os centros separados se unirão ao único centro para formar um só. A Criação é parto saído da potência da minha Divina Vontade, e é justo e necessário que todos reconheçam quem é esta Mãe que com tanto amor os pariu e pos fora à luz do dia, a fim de que todos os seus filhos vivam unidos com a Vontade da sua Mãe, e tendo uma só Vontade resultaria fácil formar um só centro, onde esta Mãe Celestial faria palpar nossa Vida Divina e nosso amor constante. Muito mais que o vício predominante deste século, o ídolo de muitos, é o querer humano, mesmo no mesmo bem que fazem, e por isso se vê que de dentro do bem saem muitos defeitos e pecados, isto indica que a fonte pela qual era animado o bem, não era pura, mas viciosa, porque o verdadeiro bem sabe produzir bons frutos, e nisto se sabe se é verdadeiro ou falso o bem que se faz. Por isso há uma extrema necessidade de fazer conhecer minha Divina Vontade, vínculo de união, arma potente de paz, reparadora benéfica da sociedade humana".

+ + + +

29-44

Outubro 26, 1931

**Os atos bons feitos na Divina Vontade se mudam em luz.  
Efeitos admiráveis do abandono nos braços de Jesus.  
Quem se faz dominar pela Divina Vontade  
se converte em povo de seu reino.**

(1) Estou sempre nos braços da Divina Vontade, que forma seu dia de luz em minha pequena alma, e se alguma nuvem aparecer neste dia, a potência de sua luz a fixa, e a nuvem vendo fixada escapa, se dissipa, e parece que diz: "Vê-se que não há lugar para mim neste dia que forma a Vontade Divina na criatura". E Ela parece que lhe responde: "Onde estou Eu não há lugar para nenhuma, porque da criatura quero fazer um ato só de minha Vontade, a qual não admite nada que a Mim não pertença". Oh! Vontade Divina, como és admirável, potente e amável, e sumamente ciumenta onde Tu reinas, ah! ponha sempre em fuga minhas misérias, as fraquezas, as nuvens de minha vontade, a fim de que meu dia seja sempre perene, e o céu da minha pequena alma seja sempre sereno. Mas enquanto isso pensava, meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o bem é luz, e se este bem se faz em minha Divina Vontade, se formam tantos raios por quantos atos bons se fazem, e meu Fiat fixa estes raios de luz na circunferência de sua luz eterna. Assim, estes atos ocorrem em nossos atos e fazem duplo ofício, de louvor, de adorações, de amor perene para com nossa Majestade adorável, e de defesa, de misericórdia, de

ajuda, de luz para com o gênero humano, de acordo com as circunstâncias em que se encontra. Pelo contrário, se os atos bons não são feitos em minha Vontade e com a sua potência, porque são luz, não têm a força de se estender para fixar na circunferência de nossa luz, e ficam sem sustentação e como raios divididos, e por isso não têm vida perene, e faltando a fonte da luz há perigo de que pouco a pouco se extinguam".

(3) Depois disto, seguindo meu abandono no Querer Divino, sentia-me toda afligida pela privação de meu doce Jesus, sua privação é como um martelo que sempre bate para recrudecer a dor, e só cessa de golpear quando o Hóspede Divino sai de seu esconderijo para fazer sua visita a sua amada criatura; sua doce presença, seu trato amável, faz ressurgir da mesma dor a alegria, e o martelo detém seu trabalho cruel; mas enquanto o Celestial Visitante se retira, começa seu golpe de novo, e minha pobre alma se sente toda olhos, toda ouvidos, quem sabe se pudesse vê-lo e ouvi-lo de novo, e ansiosa espera e continua esperando Aquele que, havendo me ferido, só Ele tem o poder de cicatrizar a ferida que me fez, ai de mim! Muito dolorosa. Mas enquanto desafogava minha dor, meu doce Jesus retornou e abraçando minha pobre alma me disse:

(4) "Filha, estou aqui, abandona-te em meus braços e confia em Mim, teu abandono em Mim chama a meu abandono em ti e forma meu doce repouso em tua alma. O abandono em Mim forma a doce e potente corrente que me ata tanto à alma, que não posso desvincular-me dela, até voltar-me seu amado e doce prisioneiro. O abandono em Mim dá à luz a verdadeira confiança, e ela tem confiança em Mim, e Eu tenho confiança nela, tenho confiança em seu amor que jamais diminuirá, tenho confiança em seus sacrifícios que não me rejeitará jamais nada do que quero, E tenho toda a confiança de que posso cumprir meus desígnios. O abandono em Mim diz que me dá liberdade e sou livre de fazer o que Eu quero, e Eu confiando a Ela manifesto meus mais íntimos segredos. Por isso minha filha, quero-te toda abandonada em meus braços, e quanto mais abandonada em Mim, mais sentirás meu abandono em ti".

(5) E eu: "Meu amor, como posso abandonar-me em ti se me foges? E Jesus acrescentou:

(6) "O abandono só é perfeito quando me vês fugir abandonas-te mais, isto não me dá lugar para me deixar fugir, antes me ata mais".

(7) Depois ele adicionou: "Minha filha, a vida, a santidade consistem em dois atos: Deus em dar sua Vontade, e a criatura em recebê-la, e depois que formou a vida em si daquele ato de Vontade Divina que recebeu, dá-lo de novo como ato de sua vontade, para recebê-la de novo, dar e receber, receber e dar, nisto está tudo. Deus não poderia dar de mais que seu ato contínuo de sua Vontade à criatura; a criatura não poderia dar de mais a Deus, por quanto a criatura é possível, que sua Vontade Divina recebida nela como formação de Vida Divina. Deste modo, dar e receber, receber e dar, meu Fiat Divino toma o domínio e aí forma seu reino, e todo o interior da criatura

forma como o povo do reino da Divina Vontade: A inteligência, povo fiel que se gloria de ser dirigida pelo Soberano Comandante do Fiat Divino, e a multidão dos pensamentos que se estreitam em torno e ambicionam conhecer sempre mais e amar ao grande Rei que se senta como num trono no centro da inteligência da criatura; os desejos, os afetos, os batimentos que saem do coração, aumentam o número ao povo do meu reino, e oh! Como se reúnem ao redor de seu trono, estão todos atentos para receber as ordens divinas, e pôr ainda a vida para segui-las; que povo obediente e ordenado, é o povo do reino de meu Fiat, não há discussões, não há divergências, senão toda esta multidão de povo do interior desta afortunada criatura querem uma só coisa, e como exército armado se põem na fortaleza do reino de meu Querer Divino. Então, quando o interior da criatura se converte todo em povo meu, sai fora do interior e aumenta o povo das palavras, do povo das obras, dos passos, pode-se dizer que cada ato que forma este povo celestial, contém a palavra de ordem escrita com caracteres de ouro: 'Lei de Deus'. E quando esta multidão de povo se move para exercitar cada um seu ofício, colocam em frente à bandeira com o emblema Fiat, seguido das palavras escritas de viva luz: 'Pertencemos ao grande Rei do Fiat Supremo'. Vê então, cada criatura que se faz dominar por meu Querer forma um povo para o reino de Deus".

**Sempre Graças a Deus,  
e bendita a Divina Vontade!**

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

***A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.***

***Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita***

*Volume 30*

## NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral

marini alla giustizia, ma di pregare perciò gli  
tro detto: mio diletto Gesù quando si parla  
di castighi non bisogna più contendere, ma di  
pregare solamente, e così ho incominciato a  
pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
risparazione. E mentre io facevo lui di intan-  
to in tanto mi dicea: figlia mia non farmi  
violenza, facendo così tu vuoi violarmi  
per forza, perciò statti quieta, ed io, Signore è  
obbedienza che io vuole, non son io che io  
faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
oso non se ne absorbesca tutto in sé.

Nihil obstat.

Die decima secunda

Octobris 1926

Canonicus Annibale

M. Di Francia Sec. Casal.

Imprimatur

Trania. 16<sup>to</sup> Octobris 1926

Joseph M. Leo



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*



1

I. M. I.

In Voluntate Dei! Deo G.

30-1

Novembro 4, 1931

**A confiança forma os braços e os pés da alma. Deus continua o trabalho da criação na alma que faz sua Vontade. A Vontade Divina cimento da humana vontade.**

(1) Meu Jesus, centro e vida da minha pequena alma, a minha pequenez é tanta, que sinto a extrema necessidade de que Tu, meu Amor, me mantinhas apertada entre os teus braços e te movas a piedade da minha grande debilidade. Sou pequena, e Você sabe que as pequenas têm necessidade de cintas para se afirmar os membros e do leite da mãe para alimentar-se e crescer, e eu sinto a viva necessidade que Você me faça com as cintas do amor, e me apertando ao teu peito divino me dê por alimento o leite de tua Divina Vontade para alimentar-me e crescer. Ouve lá, ó meu! Jesus, sinto a necessidade da tua Vida para viver; quero viver de Ti, e então Tu escreverás, não eu, e poderás escrever o que quiseres e como queiras. Por isso o trabalho é seu, não meu e eu só te emprestarei minha mão e Tu farás todo o resto. Assim concordamos, ó Jesus. Então, abandonando-me nos braços de Jesus ouvia-me sussurrar ao ouvido sua voz dulcíssima que me dizia:

(2) "Minha pequena filha, quanto mais abandonada estiveres em Mim, tanto mais sentirás minha Vida em ti, e Eu tomarei o posto de vida primária em tua alma. Deves saber que a verdadeira confiança em Mim forma os braços da alma, e os pés para subir até Mim e estreitar-me tão forte, de não poder separar-me dela, portanto quem não tem confiança não tem braços nem pés, assim que é uma pobre aleijada, por isso sua confiança será sua vitória sobre Mim, e Eu te terei estreitada em meus braços, colada a meu peito para te dar o leite contínuo de minha Divina Vontade.

(3) Agora, você deve saber que cada vez que a alma faz minha Vontade, Eu me reconheço a Mim mesmo na criatura, reconheço minhas obras, meus passos, minhas palavras, meu amor; por isso acontece que o Criador se reconhece a Si mesmo e suas obras na criatura, e a criatura operando se projeta no Criador e se reconhece nele. Este reconhecer-se reciprocamente, Deus e a alma, chama ao primeiro ato da Criação, e Deus sai de seu repouso e continua o trabalho da Criação

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

com esta criatura que vive e trabalha em meu Querer, porque nosso trabalho não terminou, só demos um repouso, e a criatura, fazendo nossa Vontade nos chama ao trabalho, mas doce chamado, porque para nós o trabalho é nova felicidade, novas alegrias e prodigiosas conquistas. Por isso não fazemos outra coisa senão continuar nossos desabafos de amor, de potência, de bondade e de sabedoria inalcançável, os quais deram início na Criação, e a criatura sente que seu Deus não repousa para ela, senão que continua o trabalho de sua obra criadora; e conforme age em nosso Querer, assim sente sobre sua alma a chuva do amor constante de Deus, sua potência e sabedoria que não estão inativas, senão que trabalham em sua alma. Oh! Se você soubesse o prazer, o prazer que sentimos quando a criatura chama-nos ao trabalho: Chamando-nos reconhece-nos, chamando-nos abre-nos as portas, da-nos o domínio e toda a liberdade de fazer o que queremos na sua alma. Portanto faremos um trabalho digno de nossas mãos criadoras, por isso não deixe jamais escapar nossa Vontade Divina se quer que nosso trabalho seja contínuo, Ela será seu porta-voz e o nosso, onde você emitirá sua voz para nos chamar, e Nós ouviremos o doce sussurro, e rápido descenderemos em nosso mesmo querer em tua alma para continuar nosso trabalho, porque tu deves saber que os atos contínuos formam vida e obras completas, o que não é contínuo pode-se chamar efeito de meu Querer, não vida que se forma na criatura, e os efeitos aos poucos se desvanecem e ficam em jejum. Por isso, ânimo e confiança, e sempre adiante a navegar o mar da Divina Vontade".

(4) Depois disto estava seguindo os atos que meu sumo bem Jesus havia feito em sua Humanidade quando estava na terra, e fazendo-se ouvir acrescentou:

(5) "Minha filha, minha vontade humana não teve nenhum ato de vida, senão que estava em ato de receber o ato contínuo de minha Divina Vontade, que Eu como Verbo do Pai Celestial possuía, por isso todos meus atos e penas, orações, respiros, batimentos que fazia, recebendo minha vontade humana a Vida da Vontade Divina, formava tantas ataduras para voltar a atar as vontades humanas à minha, e como estas vontades humanas eram como habitações, algumas em ruínas, outras lesionadas, e outras reduzidas a escombros, minha Vontade Divina que age em minha Humanidade, com meus atos preparava as ajudas para sustentar as que se encontravam em perigo de cair, para cimentar as lesionadas, e para voltar a construir sobre os mesmos escombros as salas destruídas. Eu nada fazia para Mim, não tinha nenhuma necessidade, fazia tudo para refazer, reabilitar as vontades humanas, minha única necessidade era o amor e que queria ser amado. Agora, para receber todas as minhas ajudas e todas as minhas penas e obras como obras atuantes, voz falante, e mensageiros que ajudam, a criatura deve unir sua vontade à minha, e rapidamente se sentirá atada de novo com a minha, e todos os meus atos se disporão ao redor para fazer seu ofício, para sustentar, cimentar, e levantar novamente a vontade humana. Assim

que a criatura se une e se decide a fazer minha Vontade Divina, todos meus atos, como exército armado se colocam em defesa da criatura, e formam a barca de segurança no mar tempestuoso da vida. Mas para quem não faz minha Vontade, poderia dizer que nada recebe, nem pode receber, porque só Ela é a doadora de tudo o que Eu fiz por amor das criaturas".

+ + + +

**30-2**

Novembro 9, 1931

**Deus tem estabelecido os atos da criatura. Ato constante e incessante da Divina Vontade.**

**Quem não faz a Divina Vontade fica sem Mãe e permanece órfã e desamparada.**

(1) O meu abandono no Querer Divino continua, oh! Com que ternura me espera em seu colo materno para me dizer: "Filha de meu Querer, não me deixe sozinha, sua Mamãe te quer junto; quero sua companhia no trabalho incessante que faço para todas as criaturas. Eu faço tudo por elas, não as deixo um instante, porque se as deixasse perderiam a vida. No entanto, há aqueles que não me reconhecem, na verdade, me ofendem, enquanto Eu sou tudo para elas. Oh! Como é dura a solidão, por isso te suspiro minha filha, oh como me é querida tua companhia em meus atos! A companhia torna doce o trabalho, alivia o peso e é portadora de novas alegrias".

(2) Mas enquanto minha mente se perdia na Divina Vontade, meu amável Jesus me fazendo sua breve visita me disse:

(3) "Minha filha, minha Vontade é incansável, querendo manter a vida, a ordem, o equilíbrio de todas as gerações e do universo inteiro, não pode nem quer cessar em seu trabalho, muito mais que cada movimento é como dado a luz por Ela e atado com vínculos inseparáveis. Imagem do ar que enquanto nenhum o vê, também dá à luz o respiro nas criaturas, e é inseparável da respiração humana, oh! Se o ar parasse o seu trabalho de fazer-se respirar, de um só golpe cessaria a vida de todas as criaturas. Mais que ar é minha Vontade, o ar não é nada mais que um símbolo, imagem, e que produz a vida da respiração pela virtude vital do meu Querer Divino, enquanto a minha é Vida em Si mesma e incriada. Agora, Deus tem estabelecido todos os atos das criaturas e o número dos atos delas; por isso o empenho destes atos, porque estabelecidos por Deus vêm tomados por minha Divina Vontade, os ordena e põe sua Vida dentro deles, mas quem dá o cumprimento a esses atos estabelecidos pelo Ser Supremo? Quem coopera e se faz dominar pela Vontade Divina,

com a cooperação e com seu domínio, sente o vínculo e a inseparabilidade dela, e sente correr sua Vida Divina em seus atos. Enquanto que quando não coopera perde o domínio de minha Vontade Divina, e em vez de fazer a minha, faz sua vontade, e cada ato de vontade humana forma um vazio para o divino na alma. Estes vazios desfiguram a pobre criatura, e como foi feita para Deus, só Ele pode preencher estes vazios, porque os atos, cujo número está estabelecido, deviam servir para preenchê-la do Ser Divino. Oh! Como são horríveis estes vazios, veem-se neles vias torcidas, atos sem princípio divino e sem vida, por isso não há coisa que estrague mais a criatura que sua vontade. Agora, minha Vontade é ato constante e incessante dentro e fora da criatura, mas, quem recebe seu ato operante? Quem a reconhece em todos seus atos, quem a reconhece, a ama, a estima, a aprecia; ao ser reconhecida, minha Vontade faz tocar com a mão seu ato operativo e incessante, e a criatura sente os braços dela nos seus, a potência do seu movimento nos seus, a sua virtude vivificadora no seu respiro, a formação da sua Vida no batimento do seu coração, por toda parte, por dentro, por fora, sente-se vivificar, tocar, abraçar, beijar pela minha Vontade. E Ela, quando vê que a criatura sente seus abraços amorosos, estreita-se mais a seu seio divino e vai formando suas doces cadeias de inseparabilidade entre Ela e sua criatura amada. Parece que se sente paga ao ser reconhecida por seu trabalho incessante, e com seu poder tira o véu que a escondia à criatura, e lhe faz conhecer quem é quem forma a vida de todos seus atos. Por isso quanto mais a reconheceres, mais sentirás o quanto ela te ama e tu a amarás mais.

(4) Além disso, você deve saber que a alma sem minha Divina Vontade é como uma flor cortada da planta; pobre flor, tiraram-lhe a vida, porque não está mais unida à raiz, e separada dela não recebe mais os humores vitais, que como sangue circulavam e a mantinham viva, fresca, bela, cheirosa; perdeu a raiz que como mãe a amava, a alimentava e a tinha estreitada a seu seio, e enquanto a raiz se está debaixo da terra, como sepultada viva para dar vida às flores, filhas suas, e fazê-las fazer uma bela aparição, tanto de chamar a atenção humana com seu doce encanto, mas como é cortada da planta, como se tivesse perdido a mãe, parece que se põe em atitude de tristeza, perde a sua frescura e acaba por murchar. Tal é a alma sem minha Divina Vontade, separa-se da raiz divina, que mais que mãe a amava, a alimentava, e enquanto vive como sepultada, vive em todos seus atos e no fundo de sua alma para fornecer-lhe os humores divinos, que como sangue faz circular em todos os seus atos para mantê-la fresca, bela, perfumada por suas virtudes divinas, de formar o mais belo e doce encanto à terra e a todo o Céu. Portanto, assim que se separa da minha Divina Vontade, perde a sua verdadeira Mãe, que com tantos cuidados maternos a guardava, a tinha estreitada a seu seio, a defendia de todos e de tudo, e acaba por desfigurar-se e murchar a tudo o que é bem, e chegam a sentir a triste melancolia porque vivem sem Aquela que a gerou, sem a vida, as carícias de sua Mãe. Então você pode chamá-los de

pobres órfãs abandonadas, desprotegidas, e talvez nas mãos de inimigos e tiranizada pelas paixões do próprio eu. Oh! Se a raiz estiver certa, quantos gritos dilacerantes de dor não emitiria ao ver arrancar a vida de suas flores, e que a obrigaram, como mãe estéril, a permanecer sem a coroa de seus filhos? Mas se não chora a planta, chora minha Vontade ao ver tantos filhos seus órfãos, mas órfãos voluntários, que sentem todas as penas da orfandade, enquanto sua Mãe vive e não faz outra coisa que chorar e chamar à coroa de seus filhos em torno de Si".

+ + + +

**30-3**

Novembro 16, 1931

**Cada ato humano é um jogo, uma prenda para vencer as graças celestiais. O ato humano é terra onde o Querer Divino põe sua semente. Como o amor constitui um direito.**

(1) Sinto-me em poder da Divina Vontade, mas não forçada, mas voluntária, e sinto a viva necessidade de conseguir também eu uma presa que me faça feliz no tempo e na eternidade, e por isso em todos meus atos trato de tomar presa à luz da Divina Vontade, à sua santidade, à sua própria Vida. Por isso a chamo, a tomo para raptá-la em meus atos, para encerrá-la neles e poder dizer: "Cada ato meu é uma presa e uma conquista que faço". Presa e conquista da Vontade Divina, muito mais, que tendo aprisionado a minha, sem vontade não posso viver, portanto é justo e direito, que eu faça presa da sua, e neste tomar-nos como presa reciprocamente parece-me que mantemos a correspondência, o jogo, e o amor de ambos os lados acende mais. Agora, enquanto pensava isto, meu doce Jesus parecia que se agradava ao ouvir minhas loucuras, e eu dizia entre mim: "Além disso sou pequena e recém-nascida apenas, se digo desatinos não é grande coisa, mas bem há que me compadecer, porque os pequenos é fácil que digam desatinos, e muitas vezes o amado Jesus se deleita dos desatinos feitos por puro amor, e toma ocasião deles para dar uma lição, como de fato o fez". Visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha pequena filha do meu Querer, é certo que tudo o que acontece entre o Criador e a criatura, os atos que ela faz, e o que recebe de Deus, serve para manter a correspondência, para conhecer-se mais, para amar-se mais e para manter o jogo entre um e outro, para conseguir o

intento do que quer Deus da criatura, e do que ela quer de Deus. Assim, cada ato é um jogo que se prepara para fazer as mais belas vitórias e levá-las em penhor reciprocamente. O ato serve como matéria para jogar e como penhor para ter o que dar a quem vence. Deus com dar põe sua prenda, a criatura ao fazer seu ato põe a sua e organizam o jogo, e nossa bondade é tanta, que nos fazemos fracos para fazer vencer a criatura, outras vezes nos fazemos fortes e vencemos Nós, e isto o fazemos para colocá-la no ponto de que fazendo mais atos, ponha mais roupas e assim poder vencer para refazer-se da derrota. Além disso, como poderia manter-se a união se nada devíamos dar, e nada devia dar-nos a criatura? Cada ato é um compromisso de gratidão, e uma correspondência entre o Céu e a Terra, e um jogo em que você chama seu Criador para se divertir com você. Muito mais que cada ato feito pela Divina Vontade no ato da criatura, é uma semente divina que germina nela, o ato prepara a terra onde minha Vontade lança sua semente para fazê-la germinar em planta divina, porque de acordo com a semente que se lança no seio da terra, essa planta nasce; se a semente é de flores, nascem flores; se a semente é de fruto, nasce o fruto. Agora, minha Divina Vontade em cada ato de criatura lança uma semente diferente, onde lança a semente da santidade, onde a semente do amor, em outros a semente da bondade, e assim do resto, quanto mais atos faz nela, tanta terra prepara onde meu Querer põe sua semente distinta para encher a terra destes atos humanos. Então, quem se faz dominar por minha Vontade Divina é bela, é formosa, cada ato seu contendo a variedade de sementes divinas, é uma nota de seu Criador: Um ato diz santidade, outro misericórdia, outro justiça, sabedoria, beleza, amor, em resumo, se vê uma harmonia divina, com tal ordem que aponta o dedo de Deus que age nela. Vês então a necessidade do ato da criatura para poder encontrar a terra onde pôr nossa semente divina? Caso contrário, onde o colocaria? Nós não temos terra, por isso deve-nos formar com seus atos, para poder com nossas sementes germinar nosso Ser Divino na criatura. Por isso quem faz e vive em nosso Querer Divino, pode-se chamar aquele que reproduz a seu Criador, e abriga nela Aquele que a criou".

(3) Depois continuava meus atos no Divino Querer, e minha pequenez queria abraçar tudo em meu abraço de amor, para poder fazer correr meu pequeno amor em todas as coisas e por todas as partes. Mas enquanto isso fazia, meu doce Jesus continuou:

(4) "Minha filha, amar significa possuir e querer fazer sua a pessoa ou ao objeto que se ama. Amar significa vínculo, ou de amizade ou de parentesco ou de filiação, de acordo mais ou menos com a intensidade do amor. Portanto, se entre a criatura e Deus não há nenhum vazío de amor divino, se todos os seus atos correm para Deus para amá-lo, se do amor têm princípio e no amor terminam, se olha todas as coisas que pertencem ao Ser Supremo como suas, isto diz amor de filho para com o seu Pai, porque assim não se sai nem das propriedades divinas nem da habitação do Pai

Celestial, porque o amor verdadeiro constitui um direito na criatura, direito de filiação, direito de participação de bens, direito de ser amado. Cada ato seu de amor é uma nota vibrante que bate no coração divino e com seu som diz 'Eu te amo, e me ame', e o som não termina se você não ouvir a nota do seu Criador, que ecoando ao som da alma responde, 'te amo oh filho'. Oh! Como esperamos o te amo da criatura para fazê-la tomar o seu lugar no nosso amor, para ter o doce gosto de poder dizer-lhe 'te amo, oh filho', e assim poder dar-lhe mais direito de nos amar e de fazê-lo pertencer à nossa família. Um amor interrompido e que não faz suas coisas, nem as defende, não se pode chamar amor de filho, mas poderá ser amor de amizade, amor de circunstância, amor de interesse, amor de necessidade, que não constitui um direito, porque só os filhos têm direito de possuir os bens do Pai, e o Pai tem o sacrossanto dever, mesmo com leis divinas e humanas de fazer possuir os bens a seus filhos. Por isso ama sempre, a fim de que encontres em todos os teus atos o amor, o encontro, o beijo do teu Criador".

+ + + +

**30-4**

Novembro 29, 1931

### **Coragem e império dos atos feitos na Divina Vontade. Troca de vida entre Criador e criatura.**

#### **Doce murmúrio no Ser Divino.**

(1) Sinto o santo dever, a força irresistível, a necessidade extrema de viver na habitação dada a mim pelo Celestial Jesus, isto é, sua adorável Vontade, e se alguma vez faço as pequenas saídas, oh! Quanto me custam, sinto que todos os males me chovem em cima, e sentindo o grande contraste que há entre viver em minha querida habitação onde o amado Jesus me deu meu lugar, e fora dela, volto a tomar meu lugar que Ele me designou, e abençoo Aquele que me deu uma habitação tão feliz e me deu o grande bem de me fazer conhecer a sua Santíssima Vontade.

(2) Mas enquanto minha pequena inteligência navegava o grande mar do Fiat Supremo, meu amado Bem Jesus fez-se ouvir em minha pobre alma, e me disse:

(3) "Minha filha, estar na habitação de minha Divina Vontade é estar em seu posto de honra, dado por Deus quando a criatura foi posta fora à luz do dia, e a quem está em seu posto Deus não lhe faz faltar nada, nem santidade, nem luz, nem força, nem amor. É mais, põe à disposição da criatura o que quer tomar de dentro da fonte divina, assim que vive na abundância de todos os bens, todos os atos feitos na Divina Vontade têm a virtude operativa de Deus, o Qual se sente, por sua mesma

potência, atraído a agir no ato da criatura, e por isso estes atos têm virtude de lançar-se com tal ímpeto e império no mesmo mar da Divina Vontade, para movê-la e colocá-la em atitude de duplicar sua glória, e fazê-la operar nova bondade, nova misericórdia, novo amor e luz para com todas as criaturas, assim que com seus atos, não faz outra coisa que girar o motor divino para fazê-lo agir. É verdade que por nós mesmos somos movimento contínuo que produz obras incessantes, mas também é verdade que com fazer ela seus atos em nosso Querer, entra neste movimento, põe nele do que é seu, e o nosso movimento sente-se a girar e a mover-se pela criatura para produzir as nossas obras, e sentimos o seu ato imediato com todas as nossas obras. Por isso, senti-la juntamente conosco, com os nossos atos, é a maior glória e felicidade que podemos receber. Parece-te pouco que lhe demos a virtude de mover todo o nosso Ser Divino? E assim como gozamos por que está em seu posto, assim lhe fazemos fazer o que quer, porque estamos seguros que não fará senão o que queremos Nós. Tudo ao contrário para quem vive de vontade humana, seus atos não têm poder divino, estão sem impulso, ficam no baixo e muitas vezes amargam o seu Criador".

(4) Depois disto, dizia entre mim: "Ó! como gostaria de dar ao meu Jesus, para lhe testemunhar o meu amor, tantas vidas por quantos atos eu faço". E meu Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, você deve saber que em cada coisa que a criatura faz, damos o ato de vida que sai de nós, se pensa, lhe damos a vida do pensamento de nossa Inteligência; se fala, lhe damos em sua voz a vida de nossa palavra; se age, corre a vida de nossas obras na sua; se caminha, damos a vida de nossos passos nos seus; olha, são dois atos de vida que devem concorrer em cada um dos atos da criatura: Primeiro o ato de Vida Divina, e imediatamente o ato dela. Agora, se em todas as coisas que faz, as faz por amor de Quem lhe dá a vida, forma-se uma troca de vida; vida damos e vida recebemos. E embora haja grande diferença entre os atos de Vida nossa e os da criatura, ficamos glorificados e satisfeitos, porque isso pode nos dar, e isso nos dá, muito mais que todos os atos feitos por ela para nos dar o intercâmbio de vida, ficam não fora de Nós, mas dentro de nós, como testemunhos de vida perene da criatura; sentimos a troca de sua vida à Vida que lhe demos. Em nosso Ser Divino, em nosso Querer e em nosso amor, nos leva o doce murmúrio da vida de seus pensamentos em nossa Inteligência, o suave murmúrio de sua palavra em nossa voz, suas obras murmuram docemente em nossas obras, e o pisar de seus passos, enquanto caminham, assim murmuram amor e testemunhos de vida ao meu Criador. E Nós, em nossa ênfase de amor dizemos: 'Quem é quem murmura em nosso Ser Divino com a vida de seus atos? Quem está em nosso Querer e obra por puro amor nosso'. Mas qual não é nossa dor quando damos vida aos atos da criatura e nada recebemos, estes atos seus ficam fora de Nós e como dispersos, porque falta a corrente de nosso Querer e de nosso amor que nos traz, e estes atos, a



maior parte carrega o selo da ofensa a quem lhes deu a vida. Oh! Se as criaturas compreendessem com clareza o que significa fazer sua vontade, morreriam de pena ao compreender o grande mal em que se precipitam, e o grande bem que perdem com não fazer nossa Vontade Divina. Seja atenta minha filha se não queres perder os olhos da alma, qual é minha Vontade, e perdidos estes, tu mesma não compreenderás tua grande desventura, como não a compreendem tantas outras criaturas que se jogam a Divina Vontade para fazer a própria; mas para fazer o que? Para se tornarem infelizes".

+ + + +

**30-5**

Dezembro 6, 1931

**O bem da prolixidade do tempo. Deus conta as horas e os minutos para enchê-los de graças. Quem faz a Divina Vontade rompe o véu que esconde o seu Criador. Banho de luz que dá a Divina Vontade.**

(1) Sentia-me oprimida pelas privações de meu doce Jesus e cansada de meu longo exílio, e pensava entre mim: "Jamais o teria acreditado, uma vida tão longa. Oh! Se tivesse sido mais breve, como tantas outras, não teria passado tanto tempo, mas Fiat! Fiat!" Sentia que minha mente queria desatinar, por isso implorei a Jesus que me ajudasse e lhe jurei que quero fazer sempre sua Vontade adorável. E o Soberano Jesus, afastando as trevas que me circundavam, fez a sua visita à minha alma e disse-me com ternura indescritível:

(2) "Filha boa, ânimo, como teu Jesus te quer dar mais e receber mais de ti, permito a prolixidade do tempo. Não há comparação possível entre quem me deu provas por poucos anos, e quem por longos anos. Um tempo prolongado diz sempre demais: Mais circunstâncias, mais ocasiões, mais provas, mais penas, e mantêm-se fiel, constante, paciente em tantas circunstâncias, e não por pouco mas por longo tempo, oh! Quantas coisas diz de mais. Você deve saber que cada hora de vida sob o império de minha Divina Vontade, são novas Vidas Divinas que se recebem, novas graças, novas belezas, novas ascendências a Deus, correspondentes a nova glória. Nós medimos o tempo pelo que damos, e esperamos a correspondência do ato da criatura para dar de novo; e à criatura é necessário o tempo para digerir o que lhe demos, e assim fazê-la dar outro passo para Nós; se nada acrescenta ao que lhe demos, Nós não damos súbito, mas esperamos seu ato para dar de novo. Por isso não há coisa maior, mais importante, mais aceitável diante de nós, que uma

vida longa, santamente vivida, já que cada hora é uma prova mais de amor, de fidelidade, de sacrifício que nos deu, e Nós contamos também os minutos, a fim de que nenhum deles não seja enchido de graças e de nossos carismas divinos. A uma vida breve, poucas horas podemos contar, e não lhe podemos dar grande coisa, por isso deixa-me fazer, e quero que fiques contente do que Eu faço, e se queres estar contente pensa que cada hora da tua vida é uma prenda de amor que me dás, a qual servirá para me empenhar em te amar de mais, não estás contente?".

(3) Depois disto estava seguindo meus atos na Divina Vontade e sentia sobre mim o império, sua imensidão que toda me envolvia por dentro, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Filha amada de minha Vontade, viver nela significa reconhecer sua Paternidade, e sentindo-se filha quer estar abraçada, apertada sobre os joelhos de seu Pai, e viver em sua casa, e com direito, porque se reconhece como seu parto, que com tanto amor o tem gerado e dado à luz, e vê todas as outras coisas como estranhas, e sem o doce vínculo, nem de Paternidade nem de filiação; por isso vê com clareza que, saindo da casa de seu Pai, será uma filha desaparecida que não terá nem sequer um ninho onde possa formar sua habitação. Quem faz e vive em meu Querer Divino rompe os véus de nossa potência, e encontra que seu Criador potentemente a ama e atrai com sua potência a sua criatura para fazer-se amar potentemente, rasgando o véu encontra o sacrário da potência divina e não teme mais, porque, se é poderoso, é poderoso para amar e para se fazer amar, e amando com amor poderoso, faz-se ousada e rompe o véu da sabedoria divina, da bondade, da misericórdia, do amor e da justiça, e encontra como tantos Santos divinos que sabiamente a amam, e com uma bondade terníssima e excessiva, unida a misericórdia extraordinária, a amam, encontra o amor transbordante, que imensamente a ama, e sendo o Ser Divino ordem, a ama com justiça, e a criatura passando de um sacrário a outro, não fora mas dentro destes véus, sente os reflexos de seu Criador e o ama sabiamente, com bondade e ternura, unidas a misericórdia, que não tendo necessidade seu Deus o dirige para o bem de todas as gerações, e sentindo-se o amor que lhe transborda no seio, oh! Como gostaria de se desfazer em amor para amá-lo, mas a justiça conservando-a dá-lhe o amor justo quanto a criatura é possível e a confirma em vida. Minha filha, quantas coisas escondem estes véus de nossas qualidades divinas, mas a nenhum é dado quebrar estes nossos véus, senão a quem faz e vive em nosso Querer, ela sozinha é a afortunada criatura que não vê seu Deus velado, senão como Ele é em Si mesmo. Mas como não somos reconhecidos qual somos em Nós mesmos, de nosso Ser Supremo têm idéias tão baixas e inclusive também torcidas, e isto é porque não tendo neles nossa Vontade, não sentem em si mesmos a Vida Daquela que os criou, tocam nossos véus, mas não o que há dentro, e por isso sentem nossa potência como opressiva, nossa luz eclipsante como em ato de afastá-los de Nós e colocá-los à distância, sentem nossa santidade velada que lhes dá vergonha, e desconfiados

vivem imersos em suas paixões, mas a culpa é toda deles, porque existe uma sentença dita por Nós no paraíso terrenal: 'Aqui não se entra, este é lugar só para quem faz e vive em nossa Vontade', e por isso as primeiras criaturas foram postas fora, pondo um anjo de guarda a fim de que lhes impedisse a entrada. Nossa Vontade é paraíso terrestre na terra, e celestial no céu das criaturas, e se pode dizer que um anjo é posto à guarda dela. Quem não a quer fazer, e não quer viver em seus braços e fazer vida comum em sua habitação, seria um intruso se isso fizesse, mas nem sequer pode fazê-lo, porque nossos véus se fazem tão densos que não encontraria o caminho para entrar; e assim como um anjo lhe proíbe o ingresso, assim outro anjo guia e dá a mão a quem quer viver de nossa Vontade. Por isso se importa com morrer milhares de vezes antes de não fazer nossa Vontade, você deve saber que Ela é toda olhos sobre a feliz criatura que quer viver dela, e conforme faz seus atos, assim lhe faz seu banho de luz divina; este banho a refresca e lhe faz sentir os refrigérios divinos, e assim como a luz, conforme se forma, assim produz por própria natureza sua, dentro de seus véus de luz, fecundidade, doçura, gostos, cores, assim que enquanto aparentemente só parece luz, dentro esconde tantas belas riquezas e inumeráveis qualidades, que nenhum outro elemento pode ser dito semelhante a ela, aliás, é da luz que imploram a fecundidade e o bem que cada elemento deve fazer na ordem na qual foi posto por Deus. A luz pode ser chamada de alma das coisas criadas, símbolo de nossa luz incriada de nosso Fiat Divino que anima tudo. Por isso com este banho de luz divina, enquanto está por fazer seus atos nela, a alma se sente adoçar, embalsamar, fortalecer, purificar e investir pelo belo arco-íris das cores divinas que tornam à alma tão graciosa e bela, que o próprio Deus se sente raptado por uma beleza tão especial. Este banho de luz é como o preparativo para poder atravessar o umbral e romper o véu que esconde nosso Ser Divino às criaturas humanas. Muito mais, que é nosso interesse, que quem viva em nosso Querer nos assemelhe, e não faça nada que seja indigno de nossa Majestade três vezes Santa, por isso pense em que, cada vez que te disponhas a fazer teus atos em sua luz interminável, minha Vontade te dá um banho de luz, a fim de que sejas atenta a recebê-lo".

+ + + +

**30-6**

Dezembro 8, 1931

**A Rainha do Céu retira os atos bons das criaturas em seus mares de graça. A imutabilidade de Deus e a mutabilidade da criatura.**

(1) Continuo meu abandono no Fiat Divino, suas doces correntes me estreitam tanto, mas não para

tirar-me a liberdade, não, não, mas para me tornar mais livre nos campos divinos e para ter-me defendida de todos e de tudo, assim que eu me sinto mais segura acorrentada pela Divina Vontade. E enquanto fazia meus atos nela, sentia a necessidade de minha Mãe Celestial, que me ajudasse e que sustentasse meus pequenos atos, a fim de que pudessem encontrar a complacência e o sorriso divino. E o Celestial Consolador que nada sabe me negar quando se trata de lhe agradecer, visitando minha pobre alma me disse:

(2) "Minha filha, nossa Mãe Celestial tem a proeminência sobre todos os atos bons das criaturas. Ela, como Rainha, tem o mandato e o direito de retirar todos os atos delas em seus atos; é tanto seu amor de Rainha e de Mãe, que assim que a criatura se dispõe a formar seu ato de amor, assim desde a altura de seu trono faz descer um raio de seu amor, investe e circunda o ato de amor delas para pôr nele o seu como primeiro amor, e assim que é formado, coloca-o novamente em seu mesmo raio de amor na fonte de seu amor e diz a seu Criador: 'Majestade adorável, em meu amor que sempre surge para Ti, está o amor de meus filhos fundido no meu, que Eu, com direito de Rainha, retirei em meu mar de amor, para que possa encontrar em meu amor o amor de todas as criaturas'. Se as criaturas adoram, se orarem, se repararem, se sofrerem, descem da altura de seu trono, o raio da adoração, o raio de sua oração, o raio de sua reparação, emite o raio vivificante de dentro do mar de suas dores, e investe e circunda a adoração, a oração, a reparação, os sofrimentos das criaturas, e quando fizeram e formaram o ato, o mesmo raio de luz os eleva até seu trono e se fundem na fonte dos mares da adoração, da oração, da reparação, das dores da Mãe Celestial, e repete: 'Vossa Majestade Santíssima, minha adoração se estende em todas as adorações das criaturas, minha oração roga na oração delas, repara com seus reparos, e como Mãe, minhas dores investem e circundam suas penas, não me sentirei Rainha se não corro e ponho meu ato primeiro sobre todas as suas obras, nem provarei as doçuras de Mãe se não correr para circundar, ajudar, suprir, embelezar, fortificar todos os atos das criaturas, e assim poder dizer: Os atos de meus filhos são um com os meus, tenho-os em meu poder junto a Deus para defendê-los, ajudá-los e como penhora segura que me alcançarão no Céu".

(3) Por isso minha filha, tu jamais estás sozinha em teus atos, tens a Mãe Celestial junto contigo, que não só te circunda, senão que com a luz de suas virtudes alimenta teu ato para dar-lhe a vida, porque tu deves saber que a Soberana Rainha, desde sua Imaculada Conceição, foi a primeira e única criatura que formou o anel de conjunção entre o Criador e a criatura, quebrado por Adão. Ela aceitou o divino mandato de vincular Deus e os homens, e os vinculava com seus primeiros atos de fidelidade, de sacrifício, de heroísmo de fazer morrer sua vontade em cada ato seu, não uma vez, mas sempre, para fazer reviver a de Deus. Disto brotava uma fonte de amor divino que cimentava a Deus e ao homem e todos os atos deles, assim que seus atos, seu amor materno, seu domínio de

Rainha, são cimento que corre, que consolida os atos das criaturas para torná-los inseparáveis dos seus, a menos que algum ingrato recuse receber o cimento do amor de sua Mãe. Portanto, você deve estar convencida que junto a tua paciência é a paciência da Mãe Rainha, que circunda, sustenta e alimenta a tua em torno das tuas penas; circundam-te as suas dores que sustentam e alimentam como óleo balsâmico a dureza das tuas penas, em resumo, em tudo. Ela é a Rainha que não sabe estar ociosa em seu trono de glória, mas desce, corre como Mãe nos atos e necessidades de seus filhos, por isso agradeça-lhe por seus tantos cuidados maternos, e agradeça a Deus que deu a todas as gerações uma Mãe tão santa, amável, e que ama tanto, que chega a ser a que recolhe todos os atos deles para cobri-los com os seus, e para suprir o que neles falta de belo e de bom".

(4) Depois continuava o meu habitual giro nas coisas criadas, para seguir o que a Divina Vontade nela tinha feito, e oh! Como me parecia bela e encantadora, cada vez que giro nela encontro surpresas que me raptam, notícias que antes não tinha entendido, o antigo e o novo amor de Deus que jamais se muda. Mas enquanto minha mente se estendia nos horizontes da Criação, meu amável Jesus surpreendendo-me acrescentou:

(5) "Minha pequena filha do meu Querer, como são belas nossas obras, não é verdade? Tudo é solidez, equilíbrio perfeito, imutabilidade que não está sujeita a mudar-se nem pode mudar-se. Olha, toda a Criação diz e revela nosso Ser Divino, nossa firmeza em nossas obras, nosso equilíbrio é universal em todas as coisas, e por quantas coisas agradáveis e desagradáveis podem acontecer, nossa imutabilidade está sempre em seu posto de honra. Nada mudou do modo como foi criada, e se a criatura vê e sente tantas e múltiplas mudanças, é ela que se muda, se muda a cada circunstância, e como está dentro e fora dela mudar, sente como se nossas obras se mudassem para ela, são as suas mudanças que a rodeiam que têm força para a afastar da nossa imutabilidade. Tudo é contínuo e equilibrado em Nós; o que fizemos na Criação continua ainda, e como tudo foi feito para quem devia viver de nossa Vontade, enquanto a criatura se põe em ordem com Ela, nossa obra criadora desenvolve nela seu ato contínuo, e sente a vida de nossa imutabilidade, o perfeito equilíbrio de nossas obras, nosso amor que a ama sempre sem cessar. Onde encontramos nossa Vontade continuamos a obra de nossa Criação, não porque a nossa seja interrompida, porque não se faz nossa Vontade, não, não, não há perigo, é porque falta neles a causa pela qual foram criados, qual é o fazer nossa Vontade, e portanto não têm olhos para ver nosso perfeito equilíbrio, que está sobre eles para equilibrar suas obras e torná-los imutáveis junto com nossa imutabilidade, nem ouvidos para escutar o que dizem nossas obras, nem mãos para tocá-las e receber nosso amor contínuo que lhes oferecemos, por isso eles mesmos se fazem como estranhos na casa de seu Pai Celestial, e nossos atos continuam, fazem seu curso, mas para

eles ficam como suspensos e sem efeitos".

+ + + +

**30-7**

Dezembro 14, 1931

**Quem faz a Divina Vontade é levada entre os braços de sua imensidão. O homem fortaleza de Deus. Diferença entre quem vive e quem faz a Divina Vontade.**

(1) Estou sempre de volta no Querer Divino. Minha pequena alma me parece que toma seu voo em sua luz para consumir-se e perder minha vida nela, mas o que? Enquanto me consumo ressucito a novo amor, a nova luz, a novo conhecimento, a nova força, a nova união com Jesus e com sua Divina Vontade. Oh! Feliz ressurreição que tanto bem leva a minha alma, parece-me que minha alma na Divina Vontade está sempre em ato de morrer para receber a verdadeira vida e formar pouco a pouco a ressurreição da minha vontade na sua. Depois o meu sumo Bem Jesus, visitando a minha pequena alma disse-me:

(2) "Minha filha, nossa Vontade é o primeiro ponto e o apoio irremovível e inabalável da criatura, ela é levada entre os braços de nossa imensidão, de modo que dentro e fora dela nada vacila, senão tudo é firmeza e fortaleza insuperáveis, por isso não queremos outra coisa senão que se faça nossa Divina Vontade, para encontrar no fundo de sua alma nosso sacrário divino, o fogão que sempre arde e jamais se apaga, a luz que forma o dia divino e perene. E como nossa Vontade quando reina na criatura se desembaraça de tudo o que é humano, por isso acontece que do centro de sua alma nos dá atos divinos, honras divinas, orações e amor divino, que possuem força invencível e amor insuperável, tanto que, conforme tu em meu Querer querias abraçar todas as obras daqueles que estão no Céu, e das criaturas que estão na terra, para que todas pedissem que se faça a Divina Vontade como no Céu assim na terra, todas as obras ficavam marcadas pela grande honra de pedir que meu Fiat fosse a vida de cada criatura, e que nelas reine e domine, e nossa Divindade recebia a maior honra, que todas as obras pedissem a vida, o reino da Divina Vontade. Nenhum reescrito de graça é concedido por Nós se não estiver assinado com a assinatura de ouro de nosso Querer, as portas do Céu não se abrem senão a quem quer fazer nossa Vontade, nossos joelhos paternais não se adaptam a tomar em nossos braços, para fazê-la repousar em nosso seio amoroso, senão a quem vem como filha de nosso Querer. Eis por isso a grande diferença que nosso Ser Supremo teve ao criar o céu, o sol, a terra e o resto, com a criação

do homem; nas coisas criadas pôs um basta, de modo que não podem nem crescer nem decrescer, embora lhes tenha posto toda a suntuosidade, beleza e magnificência de obras saídas de nossas mãos criadoras, por outro lado ao criar o homem, devendo ter nossa sede nele, e portanto nossa Vontade dominante e constante, não pôs um basta, não, mas dei-lhe virtude de fazer multiplicidade de obras, de passos, de palavras, mas uma diferente da outra. Nossa Vontade no homem ficaria obstruída se não lhe desse virtude de fazer sempre novas obras, não sujeito a fazer uma só obra, de dizer a mesma palavra, de caminhar sobre um mesmo caminho, ele foi criado por nós como rei da criação, porque devendo habitar nele seu Criador, o Rei dos reis, era justo que aquele que formava a habitação a nosso Ente Supremo, devia ser o pequeno rei que devia dominar as mesmas coisas criadas por Nós, e ele mesmo por amor nosso devia ter o poder de fazer não uma só obra, mas muitas obras novas, ciências para poder iniciar coisas novas, também para dar honra Àquele que o habitava dentro, e que entretendo-se com ele em familiar conversação, ensinava-lhe tantas coisas belas que fazer e que dizer. Por isso nosso amor ao criar o homem foi insuperável, mas tanto, que deveria unir todos os séculos para dar amor e pedir amor, e formar nele o reino de nossa Divina Vontade. Não temos outra visão sobre as criaturas, nem pedimos outro sacrifício, senão que façam nossa Vontade, e isto para dar-lhe o direito de rei de si mesmo e das coisas criadas, e para poder habitar nele com nossa decência e honra como nossa fortaleza e palácio real que nos pertence".

(3) Depois disto, continuando meu abandono no Querer Divino, meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha boa, você deve saber que nossa Vontade tem sua Vida, seu domínio, sua sede, seu centro, em nosso Ser Divino, forma uma só coisa com Nós e nossa própria Vida, de seu centro emanam seus raios plenos de sua Vida que enche Céu e terra. Agora quem vive em nosso Querer, seus atos vêm formados no centro de sua Vida, ou seja em nosso Ser Divino, ao contrário quem faz só nossa Vontade, faz também o bem, mas não vive nela, seus atos são formados nos raios que emanam de seu centro. Há diferença entre quem pudesse operar na luz que o sol expande do centro de sua esfera, e entre quem pudesse subir a seu centro de luz, esta sentiria a consumação de seu ser e o ressurgimento de seu ser naquele centro de luz, de modo que lhe seria difícil separar-se de dentro daquela esfera de luz, ao contrário, os outros que operam na luz que enche a terra, não sentem a força intensa da luz que os consome, nem a força de ressurgir na mesma luz, apesar de fazer o bem, permanece tal qual é. Tal é a diferença entre quem vive e quem faz minha Vontade; portanto, quantos atos faz nela, tantas vezes ressurge a Vida Divina, e consome e morre ao que é humano. Quão belas são estas ressurreições na alma, basta dizer que vêm formadas pela sabedoria e maestria do Artífice Divino, e isto diz todo, todo o belo e tudo o bom que podemos fazer da criatura".

+ + + +

30-8

Dezembro 21, 1931

**Um ato contínuo é como juiz, ordem e sentinela da criatura. Quem são as depositárias de Jesus. Campos e mares divinos.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, seu poder se impõe sobre mim, e quer que eu o reconheça em cada um de meus atos, como vida de meu ato, para poder estender com seu poder os novos céus de beleza, de amor, para poder reconhecer em meu ato o seu ato, que não sabe fazer coisas pequenas mas grandes, que devem maravilhar a todo o céu e que possam fazer concorrência com todas as suas obras. Em troca, se eu não o reconheço, meu ato não se presta a receber a potência do ato da Divina Vontade, e meu ato fica ato de criatura e sua potência fica aparte. Oh! Vontade Divina, faz que eu te reconheça sempre, para poder encerrar em meu ato tua potencialidade constante e glorificante de obras de tua Vontade adorável. Depois, enquanto pensava assim, o meu amado Jesus fez a sua breve visita à minha pobre alma, e disse-me:

(2) "Minha filha, reconhecer o que pode fazer minha Vontade no ato da criatura, forma o ato divino nela, e neste ato, como fundo põe o princípio divino, e conforme se vai formando assim a inviste de sua imutabilidade, de modo que a criatura sentirá em seu ato um princípio divino que não termina jamais, e uma imutabilidade que jamais se muda, ouvirá em si o som do sino de seu ato contínuo que faz seu curso contínuo. Este é o sinal se a alma tem recebido em seus atos o princípio divino: 'A continuação', um ato prolixo diz que Deus habita nela e em seus atos, diz confirmação no bem, porque é tanto o valor, a graça, a potência de um ato contínuo, que preenche os pequenos vazios de intensidade de amor, as pequenas fraquezas a que a natureza humana está sujeita. Pode-se dizer que um ato, uma virtude contínua é como o juiz, a ordem, a sentinela da criatura. É por isso que me importo tanto que os teus atos sejam contínuos, porque eles têm o meu interior, e se não forem contínuos, eu envergonhar-me-ia do meu ato no teu. Olha minha filha, é tanto o ímpeto de amor, que quero ser reconhecido em tudo o que fiz por amor das criaturas, mas isto não por outra coisa senão para dar, sinto uma necessidade de dar, quero formar as depositárias de minha vida, de minhas obras, de minhas penas, de minhas lágrimas, de tudo, mas estas não saem de Mim se não são reconhecidas, ao não reconhecê-las me impedem de aproximar-me para pôr nelas o que com tanto amor quero dar, e além disso ficariam sem efeitos, seriam como tantos cegos que não



veem o que os rodeia. Ao contrário, o reconhecer é vista à alma, que faz surgir o desejo e o amor, e portanto a gratidão a Mim que tanto quero dar, e com zelo conservam meu tesouro depositado nelas, e nas circunstâncias se servem de minha Vida como guia, de minhas obras para confirmar suas obras, das minhas dores como sustento das tristezas delas, e das minhas lágrimas para se lavarem se estiverem manchadas, e oh! Como estou contente de que se sirvam de Mim e de minhas obras para se ajudar. Foi esta minha finalidade ao vir à terra, para ficar como seu irmãozinho no meio a elas, e dentro delas como ajuda em suas necessidades. Enquanto me reconhecem, Eu não faço outra coisa que refletir nelas para selar o bem que conheceram, quase como sol, que com refletir, com sua luz sobre as plantas e sobre as flores comunica a substância da doçura e das cores, não aparentemente, mas na verdade. Então, se queres receber muito, trata de conhecer o que fez e faz minha Vontade na Criação, e o que fez na Redenção, e Eu serei generoso e nada te negarei do que te faço conhecer. E mais, debes saber que se não me detenho agora para te fazer de mestre, para te fazer conhecer tantas outras coisas que me pertencem, é porque quero dar-te ainda o que te faço conhecer. Não ficaria contente se não tivesse o que dar, e sempre coisas novas para dar a minha filha, por isso espero com ânsia que ponha em seu lugar em sua alma o que tem conhecido, a fim de que o tenha como coisa tua, e enquanto as põe em seu lugar, para ajudar-te a arrumá-las vou acariciando-te, modelando, fortalecendo-te, ampliando a tua capacidade, em resumo renovo o que fiz na criação da primeira criatura. Muito mais do que ser coisas minhas que você conheceu e que quero colocar em você, não quero confiar em ninguém, nem sequer em você, quero ser eu mesmo, com minhas mesmas mãos criadoras preparar o lugar e colocá-las em você, e para tê-las seguras as circundo com meu amor, com minha força e ponho por guarda minha luz. Por isso seja atenta, não deixe escapar nada, e assim me dará o campo para poder te fazer as mais belas surpresas".

(3) Depois disto, minha pequena inteligência continuava navegando o mar interminável da Divina Vontade, e meu sumo Bem Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, Nós temos campos e mares divinos intermináveis, que estão cheios de alegrias, de bem-aventuranças, de belezas encantadoras de toda espécie, e possuem a virtude de fazer surgir alegrias sempre novas e belezas tais, que uma não assemelha à outra, mas nestes nossos mares e campos divinos, embora haja coisas e bem-aventuranças inumeráveis, não temos vidas que pulsam, enquanto Nós somos vida e pulsação de tudo, também de nossas alegrias; falta-nos o batimento da criatura que palpita no nosso e como vida enchem estes nossos campos e mares inumeráveis. Agora, queres saber quem nos dá a sua vida, não uma coisa nova, pois temos tantas? Quem vem a viver em nossa Vontade, porque Ela, transbordando de Nós forma nossos campos e mares divinos, cheios de todas as felicidades possíveis e imagináveis, e a criatura vem a

eles como vida, e temos a grande alegria e a grande glória que pode nos dar uma vida, e embora esta vida tenha saído de nós, mas é livre de estar ou não estar em nossos campos divinos, e ela perde, sacrifica sua liberdade humana, e em nossa Vontade toma a liberdade divina, e como vida vive em nossos campos e mares sem confins. E oh! Como é belo ver esta vida que amplia seu posto no meio dos apertados grupos de nossas felicidades e alegrias, e nelas lança sua semente, seu grão de trigo, imagem de sua vontade que aí forma sua espiga, tão alta, mas como realidade, e não aparente, da vida palpitante e constante em nosso campo celestial, ou bem como peixinho, símbolo também de sua vontade, que como vida palpita, nada em nosso mar, vive e se nutre, se entretém, nos faz milhares de brincadeiras e recria, não como alegria mas como vida, a seu Criador. Há grande diferença entre aquelas que podem nos dar nossas alegrias, e aquelas que podem nos dar uma vida. E por isso podemos dizer: 'Nossos campos estão desertos, nossos mares estão sem peixes'. Porque falta a vida das criaturas para os encher, para podermos dar e receber vida por vida, mas virá o tempo em que estarão cheios, e teremos o pleno contentamento e a grande glória de ter no meio as nossas muitas alegrias, multidões de vidas que viverão nestes campos e nos darão vida por vida.

(5) Agora, você deve saber que estes nossos campos e mares estão à disposição daqueles que vivem na terra e que querem fazer vida em nossa Divina Vontade, não para aqueles que vivem no Céu, porque eles não podem adicionar nem mesmo uma vírgula de mais do que eles fizeram, estas são as vidas jubilosas em nossos campos divinos, não as vidas que agem, pode-se dizer deles: 'O que ele fez fez'. Ao contrário, são as vidas constantes e conquistantes da terra que suspiramos, e que enquanto estão na terra entrem nestes nossos campos e ajam e façam de conquistadoras em modo divino, muito mais, que desde que o homem pecou, saiu de nossa Vontade, e lhe foram, com justiça, fechadas as portas destes nossos campos. Agora queremos abrir estas nossas portas, depois de tantos séculos, a quem queira entrar, não forçá-las, mas livremente, para fazê-las povoar estes nossos campos divinos, para dar uma nova forma, um modo de vida todo novo à criatura, e poder receber, não obras dela, senão em cada ato seu, vida formada em nossa mesma Vida. Esta é a causa de tanto falar sobre minha Vontade, a força de minha palavra criadora as disporá, lhes dará o desejo, mudará a vontade humana, e sabendo que quero abrir as portas, tocarão, e Eu rápido lhes abrirei a fim de que Eu mesmo fique satisfeito, e tenha o meu povo afortunado que me dará em troca da minha Vida que dei por eles, a sua vida em troca da minha. Nunca falei sem obter nada, ou em vão, falei na Criação, e minha palavra serviu para formar as coisas admiráveis de todo o universo, falei na Redenção, e a minha palavra, o meu Evangelho, serve de guia à minha Igreja, serve de luz, de sustento, pode-se dizer que a minha palavra é a substância e a minha Vida palpitante no seio da Igreja. Agora, se falei e falo ainda sobre minha Divina Vontade, não será em

vão, não, senão que terei seus admiráveis efeitos, e a Vida de minha Vontade conhecida, constante e palpitante em meio às criaturas. Por isso me deixe fazer e Eu disporei as coisas de modo que minha palavra não será palavra morta, mas viva, que dará vida com todos seus admiráveis efeitos. Muito mais, que estes nossos campos e mares celestiais farão de mãe as almas afortunadas que queiram viver neles, as educarão em modo divino, as alimentarão com alimentos requintados tirados da mesa celestial e crescê-los de forma nobre e santas, que em todos os seus atos, passos e palavras será claramente escrito: 'Eles são semelhantes ao seu Criador'. Deus ouvirá a melodia da sua voz na palavra delas, a sua força nas suas obras, o seu doce movimento dos passos que correm junto a todos porque os quer consigo, nos passos deles, e como arrebatado dirá: 'Quem é quem me assemelha? Quem sabe imitar minha voz doce, harmoniosa e forte de poder sacudir Céu e Terra? Quem tem tanta força de me raptar em suas obras para me fazer trabalhar junto com ela? Quem é? Quem é?' Ah! É quem vive em nossos campos divinos, é justo que nos assemelhem em tudo, por quanto a criatura é possível, é nossa filha, e basta, vamos imitá-la, que nos assemelhe, será nossa glória de nossa obra criadora, a suspirada de seu Pai Celestial, estas almas formarão a nova hierarquia na pátria celestial, onde há um posto reservado para elas, que a nenhum outro é dado ocupar".

+ + + +

**30-9**

Dezembro 25, 1931

**Desejo de Jesus da companhia da criatura. Extrema necessidade do menino Jesus de ser amado com amor divino por sua Mãe Celestial.**

(1) Sinto-me como inundar pelo mar de luz da Divina Vontade, oh! Como gostaria de ser na verdade o peixinho neste mar, de modo a não ver mais que luz, tocar, respirar, viver de luz, oh! Como ficaria feliz em ouvir-me dizer que sou a filha do Pai Celestial. Mas enquanto isto e outras coisas pensava, minha querida vida, o doce e soberano Jesus, visitando minha pequena alma, fazia ver que de dentro de sua adorável pessoa saíam mares de luz interminável, e de dentro dela saíam almas que povoavam a terra e todo o Céu, e Jesus chamando-me disse-me:

(2) "Minha filha, vem nesta luz, aqui te quero, a virtude da minha luz, o seu movimento como fonte de vida, não faz outra coisa que fazer sair de dentro do seu seio de luz almas, isto é, vida de criaturas, sua potência é tanta, que conforme se move faz sair almas, e Eu quero a minha amada

junto Comigo, no seio de minha luz, isto é de minha Vontade, porque conforme as almas venham formadas e saiam fora, não quero estar sozinho, quero a tua companhia a fim de que reconheças o grande presságio da criação das almas, o nosso amor excessivo, e como te quero em minha Vontade quero colocá-las em ti, confiá-las, não as deixar sozinhas enquanto peregrinam a terra, quero ter junto comigo quem me proteja e defenda. Oh! Como é doce a companhia de quem tem cuidado das vidas saídas de Mim, me é tão grato, que faço, a quem vive em minha Vontade, depositária da criação das almas, canais pelos quais as faço sair a luz, e canais para fazê-las entrar de novo em nossa pátria celestial. Tudo quero dar a quem quer viver em meu Fiat, sua companhia, necessidade a meu amor, a meus desabafos e a minhas obras, que querem ser reconhecidas; fazer e não ser reconhecidas, são como obras que não sabem produzir triunfo, nem cantar vitória e glória. Por isso não me negue sua companhia, negaria um desabafo de amor a seu Jesus, e às minhas obras faltaria o cortejo e o contentamento da criatura, e ficariam como obras isoladas, e meu amor contido se trocava em justiça".

(3) Depois disto estava pensando no nascimento do Menino Jesus, especialmente no ato quando saiu do ventre materno, e o celestial Infante me disse:

(4) "Filha queridíssima, você deve saber que assim que saí do seio da minha mãe senti a necessidade de um amor e afeto divinos. Eu deixei meu Pai Celestial no Empíreo, que nos amávamos com amor todo divino, tudo era divino entre as Três Divinas Pessoas: Afetos, santidade, potência, e assim do resto. Agora, Eu não quis mudar modos vindo à terra, minha Divina Vontade me preparou a Mãe Divina, de modo que tive Pai Divino no Céu, e Mãe Divina na terra, e assim que saí do seio Materno, sentindo extrema necessidade destes afetos divinos, corri para os braços de minha mãe para receber, como o primeiro alimento, o primeiro respiro, o primeiro ato de vida de minha pequena humanidade, seu amor divino, e Ela fez sair de Si os mares de amor divino que meu Fiat tinha formado nela, e me amou com amor divino, como me amava meu Pai no Céu. E oh! Como estava contente, encontrei o meu paraíso no amor da minha mãe. Agora, tu sabes que o verdadeiro amor jamais diz basta, se pudesse dizer basta perderia a natureza do verdadeiro amor divino, e por isso, desde os braços de minha Mãe, enquanto tomava o alimento, o respiro, o amor, o paraíso que Ela me dava, meu amor se estendia, se fazia imenso, abraçava os séculos, buscava, corria, chamava, delirava, porque queria as filhas divinas, e minha Vontade para tranquilizar a meu amor, apresentou-me a minhas filhas divinas, que no transcurso dos séculos me formaria, e Eu as olhei, abracei, amei e recebi o respiro de seus afetos divinos, e vi que a Rainha Divina não teria ficado só, mas teria tido a geração das minhas e suas filhas divinas. Minha Vontade sabe mudar e dar a transformação e formar o nobre enxerto de humano em divino. Por isso quando te vejo trabalhar Nela, sinto-me dar e repetir o paraíso que me deu minha Mãe quando criança me recebeu

em seus braços. Quem faz e vive em minha Divina Vontade, faz surgir e forma a doce e bela esperança de que seu reino virá sobre a terra, e Eu me deleitarei no paraíso da criatura que meu Fiat formou nelas".

(5) E enquanto minha mente continuava pensando no que Jesus me havia dito, com um amor mais intenso e terno acrescentou:

(6) "Minha boa filha, nosso amor corre continuamente para a criatura, nosso movimento amoroso que não cessa jamais corre no batimento do coração, nos pensamentos da mente, no respiro dos pulmões, no sangue que circula, corre, corre sempre e vivifica com a nossa nota e movimento de amor o bater, o pensamento, o respiro, e quer o encontro do amor palpitante, do respiro amante, do pensamento que recebe e nos dá amor, e enquanto o nosso amor corre com rapidez inalcançável, o amor da criatura não se encontra com o nosso, fica para trás, e não segue a corrida de nosso amor que corre sem jamais deter-se, e não nos vendo nem sequer seguir enquanto continuamos a girar no batimento, no respiro, em todo o ser da criatura, delirantes exclamamos: 'Nosso amor não é conhecido, nem recebido, nem amado pela criatura, e se o recebe é sem conhecê-lo'. Oh! Como é difícil amar e não ser amado. No entanto, se nosso amor não corresse, cessaria instantaneamente a vida delas; sucederia como o relógio: se tem corda faz ouvir seu tic tac, e admiravelmente marca as horas e os minutos, e serve para manter a ordem do dia, a ordem pública, se termina a corda, o tic tac não se ouve mais, fica parado, como sem vida, e pode haver muitas desordens por causa do relógio que não caminha. A corda da criatura é meu amor, que conforme corre esta corda celestial, bate o coração, circula o sangue, forma o respiro, podem-se chamar as horas, os minutos, os instantes do relógio da vida da criatura, e ao ver que se não faço correr a corda do meu amor, não podem viver, e não obstante que não sou amado, meu amor continua seu curso, mas pondo-se em atitude de amor doloroso e delirante. Agora, quem nos tirará esta dor e adoçará nosso delírio amoroso? Quem terá por vida nossa Divina Vontade. Ela como vida formará a corda no batimento, no respiro e assim do resto da criatura, formará o doce encontro com nosso amor, e nossa corda e a delas caminharão juntas. Nosso tic contínuo será seguido pelo tac delas, e nosso amor não estará mais só no correr, senão que terá seu curso junto com a criatura. Por isso não quero outra coisa, que Vontade minha, Vontade minha na criatura".

+ + + +

**Certeza da vinda do reino da Divina Vontade à terra. Todas as dificuldades se derreterão como neve diante de um sol ardente. A vontade humana é a permanência escura da criatura.**

(1) O meu abandono continua no Fiat Divino, mas estava preocupada com o pensamento, como poderá vir este reino da Vontade Divina? O pecado abunda, os males pioram, as criaturas me parecem indispostas para receber um bem tão grande, tanto, que não há alma, por quão boa fora, que verdadeiramente queira ocupar-se em fazer conhecer o que concerne à Divina Vontade. Se Deus não opera um prodígio de Sua Onipotência, o reino do Fiat Divino poderá estar no Céu, mas para a terra é inútil pensar nisso. Enquanto isso e outras coisas pensava, meu amado Jesus fazendo sua habitual visita à minha alma me disse:

(2) "Minha filha, tudo é possível para nós. As impossibilidades, as dificuldades, os obstáculos insuperáveis das criaturas, dissolvem-se ante nossa Majestade Suprema como neve frente a um sol ardente; tudo que está em si Nós queremos, todo o resto é nada. Não foi assim na Redenção? O pecado abundava mais do que nunca, apenas um pequeno núcleo de pessoas suspirava ao Messias, e no meio deste núcleo, quantas hipocrisias, quantos pecados de todas as espécies, frequentemente idolatravam, mas estava decretado que Eu devia vir à terra, e diante dos nossos decretos, todos os males não podem impedir o que queremos fazer. Um ato único de nossa Vontade nos glorifica mais do que nos ofendem todos os males e pecados que cometem as criaturas, porque nosso ato de Vontade é divino e imenso, e em sua imensidão abraça toda a eternidade, todos os séculos, se estende a todos; por isso não é de nossa infinita sabedoria não dar vida a um só ato de nossa Vontade pelos males das criaturas, Nós nos colocamos do nosso lado divino e fazemos o que devemos fazer, e às criaturas as deixamos no lado humano, e fazendo de Soberanos, dominamos tudo e a todos, mesmo sobre o mal, e colocamos fora nossos decretos.

(3) Agora, assim como foi decreto nosso a minha vinda sobre a terra, assim é decreto nosso o reino de nossa Vontade sobre a terra, melhor se pode dizer que um e o outro é um só decreto, e que tendo cumprido o primeiro ato deste decreto, nos resta cumprir o segundo. É verdade que nos sujeitamos à boa disposição das criaturas para dar o grande bem que pode produzir um ato de nossa Vontade, e por isso, ao máximo tomamos tempo e abrimos caminho em meio a seus males para dispô-los. É verdade que os tempos são tristes, os mesmos povos estão cansados, se veem fechados todos os caminhos, não encontram caminhos de saída, mesmo para os necessários meios naturais, as opressões, as exigências dos governantes são insuportáveis, justa pena por ter escolhido por governantes homens sem Deus, de má vida, sem justo direito para ser cabeças, que

Eles mereciam mais uma prisão do que o direito de governar. Muitos tronos e impérios foram esmagados, e os poucos que permaneceram estão todos vacilantes e a ponto de serem destruídos, assim que a terra permanecerá quase sem rei, nas mãos de homens iníquos. Pobres povos, pobres filhos meus, sob o regime de homens sem piedade, sem coração, e sem a graça de poder servir de guia aos seus dependentes; repete-se a época do povo hebreu, que quando eu estava próximo a vir sobre a terra, estava sem rei, e estava sob o domínio de um império estrangeiro, homens bárbaros e idólatras que nem sequer conheciam o seu Criador, no entanto era este o sinal da minha próxima vinda entre eles. Entre aquela época e esta, em muitas coisas se dão a mão, e o desaparecimento dos tronos e dos impérios, é o anúncio de que o reino de minha Divina Vontade não está distante. Devendo ser um reino universal, pacífico, não haverá necessidade de rei que o domine, cada um será rei para si mesmo; a minha vontade lhes será lei, guia, sustento, vida e Rei absoluto de todos e de cada um, e todas as cabeças arbitrárias e sem direito se reduzirão a pedaços, como poeira ao vento. As nações continuarão debatendo-se entre elas, quem para guerra, quem para revoluções entre elas e contra minha Igreja, têm um fogo que as devora no meio a elas que não lhes dá paz, e não sabem dar paz, é o fogo do pecado e o fogo do fazer sem Deus o que não lhes dá paz, e jamais farão a paz se não chamarem a Deus no meio a eles, como regime e vínculo de união e de paz, e Eu os deixo fazer, e farei tocar com a mão o que significa fazer sem Deus. Mas isto não impede que venha o reino do meu Fiat Supremo, estas são coisas da criatura, do submundo, que o meu poder quando quer, lança por terra e destrói, e faz surgir da tempestade o céu mais sereno e o sol mais resplandecente. Em troca, o reino de minha Divina Vontade é do alto, dos Céus, formado e decretado em meio às Divinas Pessoas, nenhum nos possa tocar nem destruir. Primeiro trataremos com uma só criatura, formando o primeiro reino nela, depois com poucos, e depois, fazendo uso da nossa Onipotência, vamos divulgá-lo em todo o lado. Esteja segura, não se preocupe porque os males piorarão, nossa potência, nosso amor vencedor que tem virtude de sempre vencer, nossa Vontade que tudo pode e que com paciência invicta sabe esperar inclusive séculos, mas o que quer e deve fazer vale mais do que todos os males das criaturas; ante sua potência invencível e seu valor infinito, serão como gotinhas de água os males delas, como tantas coisinhas que servirão ao triunfo de nosso amor e à maior glória de nossa Vontade cumprida. E depois, quando tivermos a grande glória de formar este reino dentro de uma só criatura, ela será como sol, que todos têm direito de gozar e possuir a sua luz, mais do que o sol, dará a todas as criaturas o direito de fazer possuir um reino tão santo, e nós, com sabedoria infinita, abundaremos de graças, de luz, de ajudas, de meios surpreendentes, para fazer reinar o reino da minha Vontade no meio deles. Por isso deixa-me fazer, se Jesus te disse, é suficiente, é como se já estivesse feito. Todas as criaturas e todos os males juntos não têm poder nem direito

sobre nossa Vontade, nem podem impedir um só ato de nossa Vontade querida com decretos de nossa sabedoria".

(4) Depois continuava pensando no Fiat Divino, e meu doce Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, minha Vontade é luz, a vontade humana é a permanência escura na qual vive a pobre criatura; assim que meu Querer entra nesta estadia escura, assim fica toda investida desta luz que tudo ilumina, inclusive os mais remotos e pequenos esconderijos da alma. Faz-se luz do pensamento, da palavra, das obras, dos passos, mas com uma diversidade maravilhosa; o pensamento toma uma variedade de cores animadas pela luz, a palavra toma outra variedade de cores, a ação, o passo, outras variedades de cores, e conforme repete o pensamento, a palavra, a ação, o passo, animados pela luz da minha Vontade, assim se formam os matizes das cores divinas, e a beleza é que todas as cores estão animadas pela luz. Oh! Como é bonito ver a criatura animada pelo arco-íris de nossas cores divinas, é uma das cenas mais belas que ela nos apresenta, e nos faz gozar, olhamos e vemos que não são outra coisa que os reflexos de nossos pensamentos, de nossas ações, e assim do resto, que formou a variedade de nossas cores divinas, e a nossa Vontade que faz alarde de luz nos atos da criatura, que com seu doce encanto nos sequestra e nos faz espectadores de nossos atos, e oh! Como esperamos com todo amor a repetição destas cenas tão belas e deleitáveis".

+ + + +

**30-11**

Janeiro 7, 1932

### **A Divina Vontade pode ser querida, ordenada, constante e cumprida. Exemplo: A Criação.**

(1) Continuo seguindo ao Querer Divino, o sinto sempre sobre mim, em ato de fechar-se em meus atos para ter o contentamento de dizer-me: "Teu ato é meu, porque dentro está minha Vida que o formou". Parece-me que com uma paciência invicta, mas paciência amorosa, doce, amável, que rapta minha pobre alma, numera, observa quando devo agir, dar um passo e o resto, para encerrar sua Vida constante e o mover seu passo no meu, como se se quisesse encerrar em meu ato, apesar de ser enorme. Mas quem pode dizer o que experimento e sinto sob o império da Divina Vontade? Sou sempre a pequena ignorante que apenas sei dizer o a, b, c, da Divina Vontade. Em muitas coisas me faltam as palavras, enquanto a minha mente está cheia e quem sabe quantas coisas eu gostaria de dizer, mas eu faço por dizê-lo e não encontro as palavras para expressar-me,



e é por isso que eu vou em frente. Depois, meu doce Jesus, me surpreendeu, disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade tem modos surpreendentes e diferentes de agir, e opera segundo as disposições das criaturas. Muitas vezes faz conhecer o que Ela quer, mas deixa a decisão das criaturas fazê-lo ou não fazê-lo, e esta se chama Vontade querida. Outras vezes, ao querer acrescenta a ordem, e dá graças duplicadas para fazer que se cumpra essa ordem, e isto é de todos os cristãos, não fazer isto significa não ser nem sequer cristãos. O outro modo é constante, neste, desce no ato da criatura e age como se o ato da criatura fosse seu ato, e por isso como ato seu põe nele sua Vida, sua santidade, sua virtude operativa; mas para chegar a isto, a alma deve estar habituada à Vontade querida e ordenada, estas preparam o vazio no ato humano para receber o ato constante do Fiat Divino, mas não se detém aí, o ato constante chama ao ato cumprido e completo, e este é o ato mais santo, mais potente, mais belo, mais resplandecente de luz que pode fazer minha Divina Vontade, e sendo seu ato completo, tudo o que tem feito vem encerrado neste ato, de modo que se vê correr e encerrado nele: O céu, o sol, as estrelas, o mar, as bem-aventuranças celestiais, tudo e todos".

(3) E eu fiquei surpreendida: "Mas como pode ser que um só ato possa encerrar tudo? Parece incrível".

(4) E Jesus adicionou: "Como que incrível? Minha Vontade não pode fazer tudo e encerrar tudo, tanto no grande como no menor ato? Tu deves saber que nos atos cumpridos de minha Vontade, entra a inseparabilidade de tudo o que tem feito e fará, de outra maneira não seria um ato só, senão que estaria sujeito a sucessão de atos, o que não pode ser, nem em nosso Ser Divino, nem em nossa Vontade, e a Criação é um exemplo palpável: Todas as coisas criadas são inseparáveis entre elas, mas distintas uma da outra, olha o céu, ato cumprido do Fiat, o qual pela parte de cima serve de banco à pátria celestial, onde correm todas as felicidades e alegrias, ocupado por todos os anjos e santos e onde formamos nosso trono. Esse mesmo céu forma a abóbada azul sobre a cabeça das criaturas, e no mesmo espaço se veem muitas estrelas, mas não se estendem além do céu; mais abaixo está o sol, o vento, o ar, o mar, mas debaixo daquele mesmo espaço de céu, e enquanto cada um faz seu ofício, é tanta sua inseparabilidade, que ao mesmo tempo e no mesmo lugar se sente e se vê que o sol golpeia com sua luz, o vento sopra e dá suas rajadas refrescantes, o ar se faz respirar, o mar faz ouvir seu murmúrio, parece que estão fundidos juntos, tanta é sua inseparabilidade, tanto, que a criatura no mesmo tempo e lugar pode gozar o céu, o sol, o vento, o mar, a terra florida. Os atos cumpridos de minha Divina Vontade não estão sujeitos a separar-se, porque da Vontade única de onde saíram, saíram com força e potência unitiva, por isso não é nenhuma maravilha se nos atos cumpridos que faz na criatura encerra tudo, e veem-se delineadas como se se pudesse ver dentro de um vidro todas suas obras, enquanto que cada coisa está em

seu lugar, mas se refletem com uma potência admirável no ato cumprido de minha Vontade no ato da criatura. É esta a razão que em um ato cumprido de minha Vontade, tanto na criatura como fora dela, é tanto o valor, que por quanto damos ficamos sempre por dar, porque não tem a capacidade de tomar todo o valor que contém. Enche até a borda, derrama fora, forma-se os mares ao redor, e que coisa tomou? Pode-se dizer que pouquíssimo, porque este ato encerra o infinito e a criatura é incapaz de tomar o valor de um ato infinito de meu Fiat Divino, seria mais fácil que fechasse toda a luz do sol no breve giro de sua pupila, o que também é impossível, pode encher-se o olho de luz, mas quantos mares de luz não ficam fora de sua pupila, por que? Porque há um Fiat Divino naquele sol, pelo qual a todas as pupilas não lhes é dado encerrá-lo, tomarão quanta luz queiram, mas examiná-la jamais; terão sempre que tomar; verdadeira imagem de um ato cumprido de minha Vontade na criatura. Por isso seja atenta e faça com que Ela seja a vida em seus atos".

+ + + +

**30-12**

Janeiro 12, 1932

**Giro na Divina Vontade. Garantias, adiantamentos e compromissos por parte das criaturas.  
Capital da parte do Criador. Eco que forma a Divina Vontade nas criaturas.**

1) Estava segundo meu costume fazendo meu giro volta nos atos da Divina Vontade, sentia que nela e com Ela podia abraçar tudo, recordar tudo, admirar tudo o que tinha feito a Divina Vontade. Era o teatro infinito que se apresentava diante de minha pequena mente, que com cenas divinas e inumeráveis, fazia saborear doçuras indizíveis e as cenas mais belas e encantadoras que a potência do Fiat Divino pôs fora, no giro da Criação, Redenção e Santificação. Parece que é uma reviravolta que ele fez ao longo dos séculos, e nesta reviravolta ele fez tantas coisas maravilhosas, maravilhosas, de fazer estremecer o céu e a terra, e essa reviravolta fez isso para nos fazer girar ao redor, para nos fazer saber o quanto pode fazer, e sabe fazer por amor nosso. Então, enquanto girava no giro infinito do Querer Divino, meu amável Jesus visitando a sua pequena recém-nascida me disse:

(2) "Minha pequena filha de minha Vontade, se você soubesse quanto gozo ao te ver girar no infinito giro de meu Fiat Supremo, e ao ver que te detém como suspensa frente a seus prodígios, a suas obras admiráveis e adoráveis, a suas cenas encantadoras e que raptam, em meu ímpeto de amor digo: 'Como estou feliz por minha filha ser espectadora e apreciar as cenas admiráveis

dAquele que a criou.' Mas isto não basta, você deve saber que para adquirir uma propriedade, é necessário que quem a quer ceder, deve dar a liberdade a quem deve tomá-la, visitá-la, levá-la quase pela mão para lhe fazer conhecer todos os bens que nela há, as fontes que possui, a raridade e preciosidade das plantas, a fertilidade do terreno, e isto serve para apaixonar quem a deve adquirir; e quem deve adquiri-la é necessário que dê os adiantamentos, faça os compromissos relevantes para vincular aquele que deve ceder a propriedade, a fim de que não possa retratar-se.

(3) Agora, filha bendita, querendo dar o reino de minha Divina Vontade, é necessário que você gire em suas propriedades divinas, e Eu, levando-a pela mão, te faço conhecer seus mares intermináveis, os bens, os prodígios, as maravilhas surpreendentes, as alegrias, as felicidades, coisas todas de valor infinito que possui, a fim de que você o conheça o ame, e se apaixone tanto, que não só não saberia viver sem ele, senão que daria a vida para adquirir um reino tão santo, pacífico e belo. Mas não é tudo ainda, requer sua parte, suas garantias, seus adiantamentos e compromissos. E nosso amor e bondade é tanta, que querem dar nossa Vontade como propriedade que pertence à criatura, que põe à sua disposição o que Ela tem feito, a fim de que se sirva disso como garantias e compromissos equivalentes para receber um dom tão grande. Agora, quando você gira na Criação e vê o céu e se alegra ao ver a bela abóbada azul forrada de estrelas, o sol transbordante de luz, e reconheça e sinta o Fiat Divino palpitante ainda, que o criou por amor das criaturas, e você fazendo sair de seu coração seu pequeno amor, ama Aquele que tanto te amou, seu amor se sela no ato do céu, na luz do sol, e nos dá como penhor o céu, por antecipação as estrelas, por compromisso o sol, porque foi criado para ti, e basta que possuas como vida tua nossa Vontade, e já tudo é teu e pode ser o válido compromisso para obter seu reino. E assim, conforme gira em todas as outras coisas criadas, as reconheça e nos ame, e quantas vezes repete seus giros, tantas vezes repete as vestes, faz os compromissos, e nos compromete a dispor as coisas, a dar graças, ajudas, para dar como reino o grande dom do Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra. Nós sabemos que a criatura não tem o que nos dar, e nosso amor se impõe para lhe dar nossos atos como se fossem seus, colocando em suas mãos nossas obras como moeda divina, para que tenha meios suficientes para poder contratar com nosso Ser Supremo. Mas se não tem nada, tem seu pequeno amor, desprendido do nosso no ato de criá-la, por isso tem uma partezinha do amor infinito de Deus, e quando a criatura nos ama, põe o infinito em atitude, sentimos a força magnética da parte do nosso amor infinito, que, fazendo-se sentir, nos ama nela, se eleva, se estende, chega até nós e quer entrar no infinito de onde saiu, oh! Como nos rapta, e no ímpeto de nosso amor dizemos: 'Quem pode resistir à força de nosso amor infinito que sai da criatura e nos ama?' Dar céus e terra nos parece pouco para retribuí-la por seu pequeno amor, que

se bem é pequeno, possui a parte do infinito, e isto nos basta. Oh! Como é doce e querida a preciosa prenda do amor da criatura, e como não há coisa que no giro dos séculos não tenha saído de nossa Vontade, teu giro na criação do homem é uma visita que lhe fazes, para conhecer o que fez, e conhecer em que mares de graças, de santidade, de amor foi posto no ato de ser criado, e você gostaria de fazer todo teu aquele amor para nos amar, e nos compromete com os mesmos atos com que criamos o homem. E assim quando você gira na criação da Virgem, em seus mares de graças, em minha vinda à terra e em tudo o que Eu fiz e sofri, você coloca por compromisso a Rainha do Céu, minha própria Vida e todos meus atos. Minha Vontade é tudo, e para dar-se à criatura quer ser reconhecida, quer ter o que fazer, quer contratar com ela, e quanto mais a visites em seus atos, tanto mais se encontra empenhada e comprometida e começa o desembolso de seu capital; todas as verdades, os conhecimentos que te dei sobre a Divina Vontade, não foi porventura capital que pus em tua alma? E é tão exuberante, que pode encher de luz, de amor, de santidade, de graças, de paz, o mundo inteiro, e não foi acaso depois de um giro que fizeste em seus atos, que já te esperava com todo amor para te dar suas roupas e adiantamentos de que seu reino teria vindo sobre a terra? Tu davas as tuas roupas e o meu Fiat dava-te as dele, pode-se dizer que cada verdade e palavra que dizia a respeito dele, eram disposições que tomava de como formar este reino, leva que chamava para formar o seu exército, capital que desembolsava para mantê-lo, alegrias e delícias para atraí-los, força divina para vencê-los, porque primeiro Nós fazemos os atos, ordenamos tudo, e depois mostramos e fazemos conhecer os atos que temos feito. E como este bem queremos dar às criaturas, é necessário, justo e razoável que nos entendamos ao menos com uma criatura, a fim de que de uma passe à outra. Nós não fazemos nossas obras no ar, mas queremos um pequeno apoio para formar nossas maiores obras, não foi nosso pequeno apoio a Rainha do Céu na grande obra da Redenção, que depois se estendeu a todos e a quem a queira? Por isso seu voo em minha Vontade seja contínuo, a fim de que troquemos, você suas garantias e Ela seus capitais, para acelerar seu reino sobre a face da terra".

(4) Depois disto me sentia mais do que o habitual toda imersa no Fiat Divino, e meu soberano Jesus adicionou:

(5) "Minha filha, rapidamente se conhece quando minha Divina Vontade opera na alma, enquanto Ela age estende no ser humano suavidade, doçura, paz, fortaleza, firmeza, antes de que trabalhe sopra e imprime seu Fiat Onipotente, o qual estende seu céu em torno da obra que quer fazer, parece que sem seu céu minha Vontade não sabe agir, e enquanto obra faz ressoar seu eco doce, harmonioso nas Três Divinas Pessoas, pondo-as ao dia do que está fazendo na alma, porque sendo uma a Vontade que está operando nela, com a das Divinas Pessoas, acontece que o que faz nas Divinas Pessoas, faz ressoar seu eco potente na criatura, e neste eco lhe leva os

admiráveis segredos, as doçuras inefáveis, o amor inseparável, como se amam as Divinas Pessoas, o doce acordo entre Elas. Este eco é o portador das coisas mais íntimas do Ente Supremo à criatura; onde está atuando minha Vontade, o eco de um se funde no outro, o de cima se faz revelador divino, aquele de baixo, ressoando em Deus, tem a virtude de falar potentemente com os modos divinos do bem das criaturas e do mesmo amor com que Eles a querem. Minha Vontade com sua potência forma as doces correntes, e funde e transforma a Deus e à criatura, de maneira que Deus se sente refeito na criatura, e ela se sente refeita em Deus. Oh! Minha vontade, como és admirável e poderosa, estende tuas doces correntes e ata a Deus e às criaturas, a fim de que todos voltem ao meu seio divino".

+ + + +

**30-13**

Enero 12, 1932

**Modos dominantes, falantes e felicitantes da Divina Vontade. Como o céu fica atrás. Vitória de Deus e conquista da criatura. A Divina Vontade coletora de suas obras. Exemplo de uma mãe que chora a seu filho aleijado.**

(1) A minha pequena alma continua a navegar o mar interminável do Fiat Divino, e oh! Como fico surpreendida, porque enquanto me parece que fiz um longo caminho, faço por olhar e não encontro outra coisa que poucos passos em comparação com os que me restam fazer. Sua interminabilidade é tanta, que embora deva caminhar séculos me encontraria sempre no princípio, e há tanto por conhecer do Querer Divino, que me encontrando em seu mar sinto sempre a pequena ignorante que apenas aprendeu as vogais da Divina Vontade, e talvez as consoantes as irei aprender na pátria celestial, que espero alcançar em breve. Oh! Como gostaria de mover a piedade a todo o Céu, para que termine meu longo exílio; mas do resto Fiat! O Fiat! O Fiat! O Fiat! E o meu sempre amável Jesus, tendo compaixão de mim, apertou-me nos seus braços dizendo-me:

(2) "Filha bendita, coragem, não fique tão abatida, por agora quero que teu Céu seja minha Divina Vontade, Ela será tua pátria celestial na terra, e não deixará de te felicitar e de dar-te as puras alegrias de lá acima; onde Ela reina tem múltiplas maneiras para dar novas surpresas de alegrias, de contentamentos, para fazer que a alma que a possui possa gozar seu paraíso na terra, e por isso agora toma modos dominantes, e seu domínio se estende na mente, na palavra, no coração,

em todo o ser da criatura, até no menor movimento, e oh! Como é doce seu domínio, é domínio e vida, é domínio e força, é domínio e luz que se faz caminho, e sua luz afasta as trevas, tira as barreiras que podem impedir o bem, e seu domínio põe em fuga os inimigos, em resumo, a criatura se sente levada pelo domínio da Divina Vontade, e enquanto é dominada fica dominadora de si mesma, de seus atos e da mesma Divina Vontade que enquanto domina e reina, é tanta sua suavidade, força e doçura, que se funde com a criatura e quer que domine junto, porque seu domínio é pacífico, e a todos os atos que faz a criatura dá seu beijo de paz dominante. Este beijo, suavidade e doçura arrebatam a vontade humana na Divina e estendem o domínio juntos para formar o reino divino no fundo da alma. Não há coisa mais bela, mais querida, maior, mais santa, que sentir correr o domínio de minha Vontade em todos os atos, e em todo o conjunto da criatura, poderia dizer que o Céu fica atrás ante o domínio de minha Vontade no coração da criatura viadora, porque nos santos não tem nada a acrescentar, não fica outra coisa a não ser fazê-los felizes continuamente; ao contrário, na alma peregrina há obras que pode fazer, nova vida que pode infundir, novas conquistas que pode adquirir para ampliar e estender maioritariamente seu domínio. O domínio total de minha Vontade Divina na criatura é nossa vitória contínua, por cada ato seu que faz nela com seu domínio, tantas vitórias nós fazemos, e a criatura fica vencedora da minha Divina Vontade em seus atos; ao contrário, no Céu não temos nada a vencer, porque tudo é nosso, e cada bem-aventurado cumpre seu trabalho no ato de expirar, por isso nossa obra conquistante é sobre a terra, nas almas peregrinas, não no Céu; no Céu não temos nem que perder nem que adquirir.

(3) Agora, quando minha Divina Vontade se tem assegurado seu total domínio na criatura, toma seu modo falante, você deve saber que cada palavra sua é uma criação, onde Ela reina não sabe estar ociosa, e como possui a virtude criadora não sabe falar se não criar, mas que coisa cria? Quer criar-se a Si mesma na criatura, quer fazer desabafo de suas qualidades divinas, e o faz palavra por palavra, quase como fez na Criação do universo, em que não disse uma só palavra, senão tantas palavras por quantas coisas distintas quis criar. A alma nos custa mais do que todo o universo, e quando está segura de seu domínio, não poupa suas palavras, antes, conforme a criatura recebe o ato de sua palavra criadora, assim amplia sua capacidade e prepara outra. Assim que fala e cria a luz, fala e cria a doçura, fala e cria a força divina, fala e cria seu dia de paz, fala e cria seus conhecimentos, cada sua palavra é portadora de criações do bem que Ela possui e revela; sua palavra se faz anunciadora dos bens que quer criar na alma. Quem pode te dizer o valor que possui uma só palavra da minha Divina Vontade? E quantos céus, mares de riquezas, variedade de belezas coloca na afortunada criatura que possui seu doce e feliz domínio?

(4) Agora, depois do trabalho surge a alegria, a felicidade. Minha Vontade por sua natureza está

cheia de alegrias inumeráveis, Ela vê a criatura que se prestou a receber a criação de suas palavras e, oh! Como se sente feliz, porque vê que cada criação recebida dá à luz uma alegria e felicidade sem fim, e Ela passa do modo falante ao modo felicitante, e para fazer que a criatura goze de mais, não se afasta, não, senão que se felicita junto, e para fazê-la gozar mais, vai explicando-lhe a natureza e diversidade das alegrias que criou em sua alma só porque a ama e quer vê-la feliz, e como as alegrias, a felicidade, na solidão não são plenas, parece que morrem, por isso deixa-me junto contigo para poder felicitarte sempre e preparar as novas alegrias com o trabalho da minha palavra criadora. Por isso nossa única festa e felicidade que temos sobre a terra, é a alma que se faz possuir pelo domínio de minha suprema Vontade, nela encontra lugar nossa palavra, nossa Vida, nossas alegrias, pode-se dizer que a obra de nossas mãos criadoras está na ordem, onde foi estabelecido por nossa sabedoria infinita, isto é em nossa Divina Vontade, está em seu posto de honra. Pelo contrário, quem se faz dominar pela vontade humana, está na desordem e é o nosso contínuo fracasso de nossa obra criadora. Por isso seja atenta minha filha, e faça feliz a quem quer tornar-te feliz no tempo e na eternidade".

(5) Depois disto continuava nadando no mar de luz do Fiat Divino, me sentia afogar de luz, e eram tantos seus conhecimentos, que eu não sabia a quais deles prestar atenção, dada minha pequenez não sabia onde colocá-los, e se perdiam em sua mesma luz, e eu ficava surpreendida sem saber de nada, e meu doce mestre Jesus adicionou:

(6) "Minha filha, minha Vontade é a coletora de todas as suas obras, em sua luz tudo esconde, com sua luz as defende e põe a salvo todas as suas obras, esta luz, quanto não faz para pôr a salvo a criatura, a obra mais bela de nossas mãos criadoras, e para fazê-la retornar bela, preciosa como a tiramos? Recolhe-a no seu seio de luz, e põe-lhe tanta luz em cima, de lhe fazer desaparecer todos os males: se está cega, por meio de luz lhe dá a vista; se está muda, por via de luz quer dar-lhe a palavra; a luz toma-a por todos os lados, e dá-lhe o ouvido se for surda; se for aleijada, endireita-a, se for feia, faz com que seja bela. Uma mãe não faz quanto faz minha Divina Vontade para fazer bela e regenerar sua criatura, suas armas são de luz, porque não há potência que a luz não esconda e bem que não possua. O que uma mãe não faria que tendo dado à luz um belo menino, que a arrebatava com sua beleza, e a mãe se sentia feliz na beleza do filho, mas que uma desventura o golpeia e o deixa cego, mudo, surdo, aleijado; pobre mãe, vê a seu filho e não o reconhece mais, o olho apagado que não a vê mais, não escuta mais sua voz claríssima que a fazia estremecer de alegria ao ouvir-se chamar-se mamãe; seus pés que corriam para ir a seu colo, com dificuldade se arrastam. Este filho é a dor mais transbordante para uma pobre mãe, e o que não faria se soubesse que seu filho pudesse voltar de novo a seus traços originais? Percorreria todo o mundo se pudesse obter isto, e lhe seria doce pôr a própria vida com tal que pudesse ver a

seu filho belo como o deus a luz; mas pobre mãe, não está em seu poder restituir a beleza original a seu querido filho, e será sempre sua dor e o espinho mais penetrante de seu coração materno. Tal se tornou a criatura com fazer sua vontade: cega, muda, aleijada, nossa Vontade chora com lágrimas de luz ardente de nosso amor, mas o que a mãe não pode fazer por seu filho aleijado, a minha Vontade Divina não lhe falta o poder, Ela, mais do que mãe, colocará à disposição seus capitais de luz, que possuem a virtude de restituir todos os bens e beleza da criatura. Ela, Mãe terna, amante e vigilante da obra de suas mãos, que mais do que filho queridíssimo o trouxe à luz, percorrerá não todo o mundo, senão todos os séculos para preparar e dar os remédios potentes de luz, que vivifica, transforma, endireita e embeleza, e só parará quando vir no seu colo materno, bela como a tirou, a obra de suas mãos criadoras, para refazer-se de tantas dores e gozá-la para sempre. Não são por acaso remédios os tantos conhecimentos sobre minha Vontade? Cada manifestação e palavra que digo é uma fortaleza que ponho em torno da debilidade da vontade humana, é um alimento que preparo, é uma isca, um gosto, uma luz, para fazê-la readquirir a vista perdida. Por isso seja atenta e não percas nada do que minha Vontade te manifesta, porque a seu tempo tudo servirá, nada se perderá. Crês tu que Ela nem sequer leva em conta uma palavra do que diz? Tudo numera e nada perde, e se em tua alma formou sua cátedra para pôr suas verdades, entretanto a cátedra principal a tem reservada em Si mesma, como o maior tesouro que lhe pertence, de modo que se você perde qualquer palavra ou manifestação que lhe pertence, conserva em Si o original, porque o que concerne a minha Divina Vontade é de valor infinito, e o infinito não pode, nem está sujeito a perder-se; aliás, zelosa conserva nos arquivos divinos suas verdades. Por isso, aprende também tu a ser ciumenta e vigilante, e a apreciar as suas santas lições".

+ + + +

**30-14**

Janeiro 24, 1932

**Cada visita de Jesus é portadora de verdades celestes. Quem vive na Divina Vontade está sob a chuva do ato novo de Deus. Exemplo da flor. Cada ato feito na Divina Vontade é um degrau. Ofício de mãe.**

(1) Sentia-me toda pensativa sobre as tantas verdades que Jesus bendito me disse sobre sua Divina Vontade, e enquanto sentia em mim o sagrado depósito de suas verdades, sentia ao mesmo



tempo um santo temor do como as guardava em minha pobre alma, e muitas vezes malamente exposto, sem a atenção que convém a verdades que contêm valor infinito, e oh! Como gostaria de imitar os bem-aventurados, que enquanto conhecem tanto da Divina Vontade, não dizem nada a nenhum dos pobres peregrinos, têm-nas todas com eles, beatificam-se, felicitam-se, mas lá de cima não mandam nem uma palavra para fazer conhecer uma só verdade das muitas que conhecem. Mas enquanto isso eu pensava, meu amável Jesus, visitando minha pequena alma, com toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, cada palavra que te disse sobre minha Divina Vontade, não foi outra coisa que tantas visitas que te fiz, deixando em ti a substância do bem que cada uma de minhas palavras contém, e não me confiando de ti, porque tu és incapaz de guardar uma só minha palavra, me deixava em custódia do valor infinito de minhas verdades que punha em tua alma. Por isso seus temores não são justos, estou Eu em guarda de tudo, são verdades celestiais, coisas do Céu, desabafos de amor reprimidos de minha Vontade, e de tantos séculos. E antes de me decidir a falar-te, já tinha decidido ficar em ti para guardar o que punha em ti, você entra na ordem secundária, o primeiro guardião sou Eu. Agora, sendo estas minhas visitas portadoras de coisas celestiais, as levarás contigo à pátria celestial como triunfo de minha Vontade, e como garantia de que seu reino não somente virá sobre a terra, senão que estabeleceu o princípio de seu reinar. Aquelas que ficarão sobre o papel ficarão como memória perene de que minha Vontade quer reinar em meio às humanas gerações, e serão estímulos, incitações, súplicas divinas, força irresistível, mensageiros celestiais, condutores do reino de meu Fiat Divino, e também reprovações potentes a quem deveria ocupar-se em fazer conhecer um bem tão grande, e que por indolência e por vãos temores não deixá-las-ão girar pelo mundo inteiro, a fim de que levem a jubilosa nova da era feliz do reino da minha Vontade. Por isso abandone-se em Mim e deixe-me fazer".

(3) Depois continuava meus atos na Divina Vontade, na qual tudo o que tem feito na Criação está tudo em ato, como se agora a estivesse criando, para dá-las como desabafo de seu amor à criatura, e como sou muito pequena não posso tomá-las todas juntas, e vou pouco a pouco até onde posso chegar; e o divino amor espera-me em cada coisa criada para repetir e duplicar o ato criante e dizer-me: "Olha quanto te amo, para ti as criei, por ti conservo o ato criante em ato, para te dizer não só com palavras, mas com os fatos: 'Te amo', te amo tanto que estou afogado de amor, anseio, deliro, porque quero ser amado, tanto, que com criar a Criação antes de ti, te preparava o caminho todo de amor, com manter o ato criante em ato, te digo a cada instante te amo e quero amor". Por isso eu percorria as coisas criadas, para não deixar dolorido o artífice amoroso por não ter recebido o seu amor que tinha posto em cada coisa criada, e que o tinha posto por mim, e tendo chegado ao ato exuberante do amor da criação do homem, eu me sentia

sob a chuva deste amor intenso, e meu sempre amável Jesus me disse:

(4) "Filha bendita, nosso modo com as criaturas não se muda jamais, como foi no princípio ao externar-se na criação, assim continua e continuará sempre, sempre. Agora, quem entra em nossa Vontade toca com a mão nosso ato criante, sempre em ato, e nosso amor sempre novo em ato de dar-se à criatura; mas não é só nosso amor, senão o grande amor nosso, nos faz tirar de nosso seio e põe em vida sobre elas nova bondade, nova potência, nova santidade, nova beleza, de modo que temos a criatura sob a chuva de nossos atos novos, sempre novos e sempre em ato. Assim, toda a Criação está sempre em ato de se repetir e de se dar a elas. E assim como nossos modos são sempre iguais e não se mudam jamais, o que fazemos com os bem-aventurados no Céu, alimentando sua bem-aventurança com nosso novo ato sem cessar, assim fazemos para quem vive em nossa Divina Vontade na terra, alimentamos sua vida com nova santidade, nova bondade, novo amor, a temos sob a chuva de nossos atos novos e sempre em ato, com esta diferença: Que os bem-aventurados nada adquiram de novo, só nadam nas novas alegrias do seu Criador; ao contrário, a viadora afortunada que vive em nosso Querer, está sempre em ato de fazer novas conquistas. Então, quem não faz e não vive em nossa Vontade Divina se torna estranha da família celestial, não conhece os bens de seu Pai Celestial, e apenas as gotinhas toma do amor e dos bens de seu Criador, ela se torna filha ilegítima que não tem plenos direitos nas posses de seu Pai Divino. Só minha Vontade dá o direito de filiação, e a liberdade de tomar o que quer da casa de seu Pai Celestial. Quem vive em nossa Vontade é como a flor que permanece na planta, e a mãe terra sente o dever de dar lugar à raiz da flor em sua própria casa, de alimentá-la com seus humores vitais que ela possui, de tê-la exposta aos raios do sol para lhe dar cor, e espera o orvalho noturno para que sua flor receba humores suficientes para fazê-la resistir aos beijos ardentes do sol, para fazê-la desenvolver e receber o colorido e o perfume mais intenso e mais belo; assim que a mãe terra se pode dizer que é o alimento e a vida da flor. Assim é a alma que vive em nossa Vontade, devemos dar-lhe o lugar em nossa casa, e mais que mãe alimentá-la, crescê-la, e dar-lhe tanta graça de poder sustentar e estar exposta diante e dentro à luz ardente da imensidão de nossa Vontade. Mas quem não faz e não vive Nela, é como a flor arrancada da planta e posta nos vasos, pobre flor, já perdeu a sua mãe que com tanto amor a alimentava, a tinha exposta ao sol para aquecê-la e dar-lhe cor, e embora haja água no vaso, não é a mãe que a dá, por isso não é água que alimenta, e com tudo e que é conservada no vaso, mas está sujeita a murchar e morrer. Tal é a alma sem minha Vontade, lhe falta a Mãe Divina que a gerou, lhe falta a virtude alimentadora e fecundadora, lhe falta o calor materno que a aquece e com sua luz lhe dá suas pinceladas de beleza para fazê-la bela e florida. Pobre criatura sem as ternuras e o amor de quem lhe deu a vida, como crescerá débil e sem beleza, e como murcha no verdadeiro bem".

(5) Depois disto girava na Divina Vontade para encontrar todos os atos das criaturas para pôr neles meu amor, e pedir em cada ato de criatura o reino da Divina Vontade sobre a terra, e meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, minha Divina Vontade no ato da criatura quando é invocada, tira a dureza à vontade humana, adoça seus modos, reprime os modos violentos, e com sua luz esquentas as obras endurecidas pelo frio do humano querer. Portanto, quem vive na minha Divina Vontade prepara a graça preventiva às gerações humanas para que a conheçam, e cada ato seu nela forma o degrau para subir, primeiro ela e as criaturas junto aos conhecimentos do Fiat Supremo. Assim, quem vive em minha Divina Vontade, Ela lhe dá as virtudes maternas e lhe dá o ofício de fazer para Deus e para as criaturas o ofício de verdadeira mãe. Vê então a necessidade de teus atos em minha Vontade, para formar uma escada longa que deve tocar o Céu, de modo a violentar com sua mesma força divina, que meu Fiat venha sobre a terra e forme seu reino, fazendo encontrar sobre esta escada o primeiro povo que o receba e se preste a fazê-lo reinar em meio a eles. Sem escada não se pode subir, por isso é necessário que uma criatura a faça para dar o campo para fazer subir aos outros, e para fazer que esta se preste, devemos dar-lhe o ofício de mãe, que amando as criaturas como suas filhas, as quais lhe foram dadas por minha Divina Vontade, ela aceite o mandamento e não poupe nem fadigas, nem sacrifícios, e se for necessário ainda a mesma vida por amor destes filhos. Muito mais que ao dar o ofício de mãe, meu Querer Divino dota a alma de amor materno e a faz sentir no próprio coração estes filhos, e lhe dá ternura divina e humana para vencer a Deus e à criatura, e uni-los juntos para fazê-los fazer sua Divina Vontade. Não há maior honra que possamos dar à criatura do que a maternidade, ela é portadora de gerações e damos-lhe a graça de formar-se nosso povo predileto. E embora a maternidade diga dor, mas sentirá a alegria toda divina de ver sair de dentro da dor os filhos da minha Vontade. Por isso repete sempre os teus atos, e não recues, o retroceder é dos vilões, dos medíocres, dos inconstantes, não dos fortes, muito menos dos filhos da minha Vontade".

+ + + +

**30-15**

Janeiro 30, 1932

**A Divina Vontade espiã, sentinela, Mãe e Rainha. Seu alento forma na alma o apoio de amor para encerrar suas verdades. Êxtase de amor do Criador, alimento que dá aos seus dons.**

(1) Estava seguindo os atos do Fiat Divino, e me parecia que em cada ato seu que eu seguia me preparava seu sopro de amor, que continha em Si e que suspirava por fazê-lo sair de Si, para fazê-lo prisioneiro em minha pobre alma, e eu sentindo seu amor, de dentro do seu mesmo amor fazia sair o meu amor para quem tanto me amava, e suspirava o seu novo alento de amor para lhe dizer com afeto mais intenso: "Amo-te". Parecia-me que é tanto o desejo da Divina Vontade de querer ser amada, que Ela mesma põe na alma a dose de seu amor para fazer-se amar, e depois espera o amor da criatura para poder dizer-lhe: "Como estou contente de que me ames". Mas enquanto isso eu pensava, meu adorado Jesus, fazendo sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha, tu debes saber que nosso amor dá no incrível. Nossa Divina Vontade é a espiã da criatura, e vai espiando quando ela está disposta a receber seu alento de amor contido, porque Ela sabe que a criatura não possui uma grande quantidade de amor divino, apenas tem uma partezinha do amor infinito quando foi criada, e se esta não foi alimentada, é como o fogo quando está debaixo das cinzas, que embora o fogo exista, as cinzas o têm coberto e reprimido, de modo que não faz sentir nem sequer o calor. Amor humano não queremos, e por isso nossa Vontade Divina usa seus estratagemas amorosos, espia as disposições e faz sair seu alento, este, como leve brisa põe em fuga as cinzas que tem produzido o querer humano, a partícula de nosso amor infinito se reaviva, se acende; meu Querer Divino continua mandando seu alento e agrega outro amor divino, a alma se sente esvaziar, aquecer, prova os refrescos amorosos, e desde dentro da partícula do amor infinito que possui nos ama, e nos dá como seu nosso amor divino. Você deve saber que é tanto o amor desta minha Divina Vontade, que usa todas as artes, a faz de espião e lhe dá seu alento, lhe faz de Mãe e a arrulha em seus braços, lhe faz de sentinela e a vigia, lhe faz de Rainha e a domina, lhe faz de sol e a ilumina, e presta-se até a servi-la, e quando quer pôr em ti os seus conhecimentos, as suas verdades, até uma só palavra que diz, infunde-te tanto o seu alento, que forma em ti, primeiro, o seu apoio de amor, de luz, para fechar as suas verdades dentro do apoio do seu amor e da sua luz que formou em ti. Assim, confia as suas verdades ao seu próprio amor, à sua luz, sabendo que só o seu amor poderá ter verdadeiro interesse em conservá-las, em incitar-te a fim de que não fiquem ocultas. Oh! Se não fosse por este meu apoio de amor que encerra todos os conhecimentos do meu Fiat, quantas coisas terias sepultado em tua alma, sem que ninguém soubesse nada. Esta é a causa pela qual antes que te deva manifestar suas verdades faz o trabalho em torno de ti, para te preparar, para te pôr novo amor, para formar o novo apoio às suas verdades, e colocá-las no banco seguro do seu amor divino. E se te espero em seus atos com tanto amor, são acostumados pretextos, ocasiões que vamos buscando para encontrar a vírgula, o ponto da criatura para lhe dar novo amor, novas graças, mas muito mais porque queremos sua companhia; sem quem quer fazer nossa Vontade não sabemos estar, Ela mesma

nos leva entre seus braços a nossos atos, a fim de que esteja conosco, e com tudo o que Nós fazemos".

(3) Depois disto seguia meu giro nos atos da Divina Vontade, e tendo chegado ao ponto da criação do homem, parei para ser espectadora daquele amor com que o Artífice Divino o havia criado. E o meu sumo Bem Jesus acrescentou:

(4) "Pequena filha da minha Divina Vontade, aos pequeninos sentimos-nos levados a dizer os nossos inefáveis e infinitos segredos, queremos dizer a nossa história, muito mais, que entra a sua origem no meio, para fazê-la tocar com a mão com qual amor foi amada e voltar a amar por Nós sua pequenez, porque ela estava presente, já estava em Nós no ato da criação do homem, e isto para fazê-la festejar e Nós festejar junto o ato solene de sua criação. Agora, você deve saber que nosso Ser Supremo se encontrou no ato de criar a criatura em uma espécie de êxtase profundo, nosso amor arrebatou a nosso Ser Divino, nosso amor nos arrebatou e nosso Fiat se pôs em ato de agir com sua virtude criadora, e foi neste êxtase amoroso que foram postas fora de nós todas as graças, os dons, as virtudes, as belezas, as santidades e assim do resto, com os quais deviam ser dotadas e enriquecidas todas as criaturas; nosso amor não se contentou, mas quando pôs em ordem, fora de nós, tudo o que devia servir a todas e a cada uma das criaturas, todas as diversidades de santidades e especialidade de belezas e dons para ser cada uma a cópia de seu Criador. Estes dotes e riquezas já estão à disposição de todos, assim que cada criatura ao nascer já tem pronta seu dote, que Deus desde que foi criado o homem tirava de Si para cada um. Mas quantos não a conhecem, nem fazem uso dos direitos que Deus lhes deu, e enquanto são ricos levam uma vida pobre, e estão tão distantes da verdadeira santidade, como se não fossem seres saídos daquele Deus três vezes santo, que não sabe fazer outra coisa que criaturas santas, belas e felizes, semelhantes a Ele; mas não terminarão os séculos, nem virá o último dos dias, se tudo o que trouxemos em nosso êxtase de amor não for tomado pelas criaturas, porque se pode dizer que pouquíssimo foi tomado do que pusemos à sua disposição. Mas escuta filha boa outro excesso de nosso ardente amor: Ao pôr fora de Nós os dotes, as graças, os dons, não os separamos de nós; fora de Nós, sim, mas inseparáveis de Nós, a fim de que a criatura tomando nossos dons, com nossa inseparabilidade recebesse o alimento contínuo para alimentar nossos dons, nossa santidade, nossa beleza, nossas graças, assim, junto com nossos dons tornamos à mesma criatura inseparável de Nós, porque ela não tem os alimentos necessários e santos para alimentar nossos dons, e Nós nos oferecemos a dar dons e alimentos para alimentar nossa santidade, nossas graças celestiais. Por isso, estamos continuamente a estar com ela para lhe dar agora o alimento para alimentar a nossa santidade, agora o alimento para alimentar a nossa Fortaleza, agora o alimento distinto para alimentar nossa beleza, em resumo estamos em torno dela e sempre

ocupados em dar os diversos alimentos a cada dom que lhe demos, e isto serve para conservar, crescer e coroar nossos dons, e junto fica coroada a feliz criatura com nossos, e em nossos mesmos dons. Portanto, dar um dom à criatura serve para nos empenharmos com ela, não só de alimentá-lo, mas damos-lhe por penhor nosso trabalho, nossa inseparabilidade e nossa própria Vida, porque se queremos nossa semelhança devemos dar nossa Vida, para poder produzir nossa semelhança nela, e isto fazemos com muito gosto, é mais, nosso amor nos repete nosso êxtase e nos faz dar tudo, para nos fazer tomar a pequenez da criatura, que é também nossa, e que de nós saiu. Disto podes compreender quais são as nossas angústias, os nossos êxtases de amor, quando não damos um dom, mas a nossa mesma Vontade por vida da criatura, alimentar os nossos dons é uma coisa, alimentar a nossa Vontade é outra. Já a criatura em virtude dEla nos arrebatava continuamente a si, e Nós sofremos contínuos êxtases de amor, e nestes êxtases não fazemos outra coisa que desabafar amor a rios, mares de luz, graças indescritíveis, nada vem dado à medida, porque não só devemos alimentá-la, mas devemos tê-la cortejada e honrada com honras divinas na criatura. Por isso minha filha, seja atenta, e faz que de ti nada saia de humano, para poder também tu honrar com atos divinos a minha Vontade em ti".

+ + + +

**30-16**

Fevereiro 6, 1932

**Quem vive na Divina Vontade, Deus a faz crescer com traços e modos divinos. A carreira no Fiat. Os atos feitos nEle são postos sobre a balança eterna e guardados no banco divino.**

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, sinto-me sempre o pequeno átomo que vou de cima para baixo, como errante em seus atos para encontrar sua Vida e a minha em seus atos, e meu átomo não se detém, corre, corre sempre, porque sinto a extrema necessidade de encontrar a vida no Fiat. De outra maneira sinto que não posso viver sem a sua Vida, e sem as suas ações sinto-me em jejum, e por isso devo correr para encontrar vida e alimento. Muito mais, que a Divina Vontade me espera com um amor indescritível em seus atos para preparar seu alimento a sua pequena filha. Mas enquanto minha mente se perdia em sua luz, o doce e Soberano Celestial Jesus, fazendo sua escapadinha a sua pequena filha me disse:

(2) "Filha bendita, como é bela a tua carreira na nossa Vontade, e se és o pequeno átomo, podemos fazer-te crescer como Nós queremos; aos pequenos pode-se fazer crescer com os

nossos traços que nos assemelhem, ensinamos-lhes os nossos modos divinos, a nossa ciência celestial, de modo que ela esqueça os modos rústicos e a ignorância da vontade humana. Daqueles que são grandes, já estão formados, e pouco ou nada podemos refazer, e além disso estão acostumados a viver como grandes, segundo o querer humano, e para destruir os costumes se requerem os milagres, se é que se consegue. Em troca com os pequenos nos resulta fácil, não nos custa tanto, porque não têm costumes implantados, no máximo algum movimento passageiro, que basta uma palavra nossa, um sopro de nossa luz para fazer que não se recorde mais. Por isso seja sempre pequena se queres que minha Divina Vontade, fazendo-te de verdadeira Mãe, te faça crescer, a fim de que seja toda nossa glória e também tua. Agora, você deve saber que um ato repetidamente renovado forma o costume, e como um ato que não cessa jamais é só do Ente Supremo, por isso se a criatura se sente em posse de um ato que repete sempre, significa que Deus nesse ato encerrou sua Vida, seu modo; um ato contínuo é Vida e ato divino, e só quem vive em minha Vontade Divina pode sentir em si a potência, a virtude, a força milagrosa de um ato que não cessa jamais, porque havendo-a nos feito crescer, não é fácil afastar-se de nossos modos, e de não sentir em si a Vida e os atos contínuos. Daquele que a fez crescer, por isso seu correr, sentir sempre a extrema necessidade de encontrar nossa Vida e a sua no Fiat, em seus atos, e nós que corremos em você para estar em nossos atos incessantes, e enquanto nós corremos você corre junto, a fim de que nossos atos que estão em você façam vida comum com nossos atos que estão fora de você, e assim como você sente a extrema necessidade, assim sentimos Nós a extrema necessidade de amor de fazer girar sua pequenez em todos os atos de nosso Fiat, porque você não sendo capaz de encerrá-los todos em ti, com seu girar neles fazem parte por quantos mais conseguires. Por isso corre, corre sempre, mas bem digo corramos sempre, porque não há graça maior que posso dar à criatura, que fazer-lhe sentir em si a virtude de um ato contínuo".

(3) Depois continuava seguindo os atos da Divina Vontade, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, cada vez que forma um ato teu no ato de minha Divina Vontade, tantos vínculos de mais formas Nela, ficando confirmada tantas vezes por quantos atos fazes no Fiat Divino, e Ela fica confirmada tantas vezes mais em ti, e cada vínculo e confirmação que faz, minha Vontade aumenta seus mares em torno de você, e por confirmação, como selo, põe uma verdade sua, um conhecimento seu e te manifesta um grau de valor mais que minha Vontade contém, mas você sabe o que fazem em sua alma estes vínculos, confirmações, verdades, conhecimentos, valores que você não conhece? Fazem crescer a Vida de minha Vontade em ti, e não só isso, senão que repetindo teus atos, terão tantos graus de valores de mais, quanto conheceste de mais, teus atos vêm postos na balança do valor divino, e tanto valem por quanto conheceste, e por quanto valor foi comunicado por nós em seu ato. Então seu ato de ontem, repetindo hoje, não tem o mesmo valor

de ontem, mas conquistou o novo valor que Nós fizemos conhecer. Por isso a repetição dos atos, acompanhados de novas verdades e conhecimentos, adquirem dia a dia novos graus sempre crescentes de valor infinito. Nós, aos atos da criatura feitos em nossa Vontade, não só os colocamos em nossa balança eterna para dar-lhes o peso de um valor infinito, senão os conservamos em nosso banco divino para dar-lhes o cêntuplo, por isso cada vez que repete seus atos, tantas vezes você vem para colocar suas moedas em nosso banco divino, e então você adquire tantos direitos de mais o que receber de nós. Veja então até onde chega o excesso de nosso amor, que queremos nos tornar devedores da criatura, recebendo as moedas de seus atos em nosso banco imenso, e que embora possuímos tanto, amamos receber as pequenas moedas para dar-lhe o direito de dar-lhe o nosso. Nosso amor a qualquer custo quer ter o que fazer com a criatura, quer estar em contínua relação com ela, e isto à força de dar, e talvez também de perder; quantas vezes, enquanto Nós queremos dar-lhe, queremos fazer-lhe conhecer tantas belas coisas nossas, queremos fazer-lhe sentir que doce e potente é nossa palavra, e ela mostra-se fria, indiferente, se é que não nos vira as costas, e nosso amor fica como derrotado por parte da ingratidão humana, mas a filha pequena não o fará jamais, não é verdade? A tua pequenez faz-te sentir a extrema necessidade do teu Jesus, do seu amor, e da sua Vontade".

+ + + +

**30-17**

Fevereiro 10, 1932

**Trabalho de Deus na alma que vive na Divina Vontade. Acordo entre Deus e a criatura.**

**Vigilância de Jesus para ter a companhia da criatura em suas obras.**

(1) Meu doce Jesus com sua força arrebatadora me atrai sempre em sua adorável Vontade, para fazer-me percorrer a multiplicidade de suas obras, que parece que me esperam para me dar alguma coisa de mais do que me deram, e eu fico surpreendida de tanta bondade e generosidade divina. E o amado Jesus para infundir em mim maior amor e desejo de seguir os atos da Divina Vontade, disse-me:

(2) "Filha bendita de meu Querer, cada vez que te eleva Nela para unir-te a cada ato que tem feito, e ao seu unir o teu, o ato divino surge e te dá um grau de graça, de amor, de santidade, um grau de Vida Divina e de glória; estes graus unidos formam a substância necessária para formar a Vida Divina na criatura: quem forma o batimento, quem o respiro, quem a palavra, quem o olho, quem a



beleza, quem a santidade de Deus no fundo da alma. Nossos atos surgem conforme se aproxima a criatura, para dar o que possuem, com ânsia a esperam para pôr-se em atitude de surgir, para formar seus desabafos divinos, para pôr-se e repetir os atos nela. Assim quem se une com os atos de nossa Vontade Divina, nos dá ocasião de pôr-nos a trabalhar, mas para fazer o que? Formar a nossa Vida com o nosso trabalho na criatura. Você deve saber que a criatura com elevar-se em nossa Divina Vontade, deixa tudo e se reduz em seu nada, este nada reconhece a seu Criador e o Criador reconhece o nada que trouxe à luz, não o nada cheio de coisas que a Ele não pertencem, não, e encontrando o nada o enche do Todo. Eis o que significa viver em minha Vontade, despojar-se de tudo, e ligeira voar ao seio do Pai Celestial, para fazer que este nada receba a Vida daquele que a criou. Além disso, nossa Vontade é nossa Vida e nosso alimento, e como Nós não temos necessidade de alimentos materiais, por isso Ela nos dá o alimento de suas obras santas, e como a criatura é uma de nossas obras, queremos encontrar nela nossa Vontade como vida, a fim de que não só ela, mas todas as suas obras nos sirvam de alimento, e Nós por correspondência lhe damos o alimento das nossas. Este alimentar-nos dos mesmos alimentos forma a aproximação entre Deus e a criatura, esta aproximação produz paz, comunicação de bens, inseparabilidade; parece que o sopro divino sopra na criatura e o dela em Deus, e os une tanto, de sentir como se a respiração de um fosse um só com o do outro. Por isso acontece um acordo de Vontade, acordo de amor, de obras, sentimos aquele alento que tiramos na criação do homem, que interrompeu ao fazer sua vontade, renascido de novo na criatura, nossa Vontade tem virtude e ofício de regenerar nela o que perdeu com o pecado, e de reordená-la como saiu de nossas mãos criadoras".

(3) Depois disto estava girando nas obras da Criação e Redenção e meu Soberano Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, nossas obras sofrem o isolamento se não são reconhecidas como obras feitas por amor das criaturas, porque não houve outro objetivo ao criar tantas obras maravilhosas na Criação, que dar-lhes tantos testemunhos de amor. Nós não tínhamos nenhuma necessidade, tudo foi feito com um amor intenso para elas. Agora, se este nosso amor não é reconhecido em cada coisa criada, nossas obras ficam sozinhas, sem cortejo, sem honras e como separadas das criaturas, assim que o céu, o sol, as outras coisas criadas estão sozinhas, o que Eu fiz em Redenção, minhas obras, minhas mágoas, minhas lágrimas e tudo o mais estão isoladas. Agora, quem forma a companhia a nossas obras? Quem as reconhece e gira nelas encontra nosso amor palpitante para ela, que suspira sua companhia para dar e receber amor; tanto, que quando você gira em nossa Vontade para encontrar nossas obras, e reconhece nosso amor e põe o seu, Sinto-me tão atraído que quase sempre te espero em cada obra para gozar tua companhia, teu cortejo, e sinto-me como correspondido pelo que fiz e sofri, e quando alguma vez tu demoras em vir, Eu espero e

ponho-me a vigiar desde dentro de minhas obras, para ver quando estás por vir, para me gozares a tua doce companhia. Por isso seja atenta, não me faça esperar".

+ + + +

**30-18**

Fevereiro 16, 1932

**Os atos feitos sem a Divina Vontade estão vazios do infinito. É preciso fazer tudo e esperar os eventos para fazer vir o reino da Divina Vontade. Os atos feitos nela partem para o Céu como propriedade da Pátria Celestial.**

(1) Estava continuando meus atos na Divina Vontade para encontrar todos seus atos e fundi-los juntos, e assim poder dizer: "Faço o que Ela faz". Oh! Que felicidade se sente ao pensar que eu estou fazendo o que faz a Divina Vontade. E meu amável Jesus, visitando sua pequena filha me disse:

(2) "Filha boa, se tu soubesses que vazio se forma no ato da criatura quando não está cheio do todo de minha Vontade, assim que naquele ato falta a plenitude da santidade, falta o infinito, e como falta o infinito se vê um abismo de vazio que só o infinito podia preencher, porque a criatura com todos os seus atos foi feita para o infinito, e quando em seus atos corre minha Vontade, lhe põe o infinito e se vê o ato dela cheio de luz, que o tem em seu colo de luz, e com a infinitude dentro que o torna ato completo. Pelo contrário, quando no ato da criatura não entra minha Vontade como vida, princípio, meio e fim, o ato está vazio, e ninguém pode preencher o abismo daquele vazio, e se está o pecado, vê-se nesse ato um abismo de trevas e de misérias que faz horrorizar, ah! Minha filha, quantos destes atos vazios do infinito houve ao longo dos séculos, o infinito rejeitado pelo ato humano. Minha Vontade Divina tem direito sobre cada ato de criatura, e para vir a reinar quer que quem viva nela vá encontrando todos estes atos vazios para rogar-lhe, pressioná-la para que em cada ato ponha o infinito, a fim de que reconheça em cada ato o seu ato para fazer com que o seu domínio seja completo, e ainda que estes atos sejam atos passados, há sempre, para quem vive na minha Vontade, o poder fazer e reparar, porque nela está a força de poder ajustar e refazer tudo, contanto que encontre uma criatura que se preste; e muito mais, porque são atos de criatura sem minha Vontade, assim que outra criatura unida com minha Vontade pode ajustar, ordenar cada coisa. Por isso minha filha, já te disse outras vezes e repito: 'Façamos tudo o que for necessário para fazer conhecer a Divina Vontade e fazê-la reinar'. Nada

deve faltar de nossa parte: Orações, sacrifício da própria vida, fazer todos os atos das criaturas para chamá-las a colocar do seu lado, a fim de que estejam meu te amo e o teu, minha oração e a tua, que gritem: 'Queremos a Divina Vontade'. Assim, toda a Criação e todos os atos serão cobertos pela Vontade Divina, e Ela será chamada por cada ato de criatura de todos os pontos, desde cada coisa criada, porque Eu e você já fizemos a chamada, querendo pôr ainda o sacrifício da vida em cada coisa e em cada ato, para que venha a reinar. Isto será poder ante o trono de Deus, força magnética, ímã irresistível, o que todos os atos gritem que querem a Divina Vontade reinante em meio às criaturas, mas quem é o que grita? Eu e a pequena filha de meu Querer. Então, como arrebatada descerá a reinar. Eis por que os giros e mais giros na Criação, em meus mesmos atos, nos da Mãe Celestial, para empenhar a nossos mesmos atos divinos por um reino tão santo, e naqueles das criaturas para copiá-los e pôr o que lhes possa faltar, mas todos devem ter uma só voz, direta ou indiretamente por meio de quem quer fazer o sacrifício de se fazer fornecedora e reparadora, para obter que venha a reinar em meio às gerações. Por isso, o que te faço fazer e que Eu faço junto contigo, são atos necessários, preparativos, formações, substâncias, capitais que se requerem, quando tudo tivermos feito por minha parte e por parte sua, de modo que nada falte, poderemos dizer: 'Tudo fizemos, não nos resta outra coisa que fazer'. Assim como Eu disse na Redenção, tudo fiz para redimir ao homem, meu amor não sabe que outra coisa inventar para colocá-lo a salvo, e fui ao Céu esperando que tomasse o bem que com o sacrifício de minha Vida lhes havia formado e dado, assim, quando nada mais ficar por fazer pelo reino da minha Vontade sobre a terra, também tu poderás vir ao Céu, esperando na Pátria Celestial que as criaturas tomem as substâncias, o capital, o reino que já está formado do Fiat Supremo. Por isso te digo sempre seja atenta, não omitas nada; quando não se pode fazer outra coisa, façamos nossa parte, o resto, as circunstâncias, os eventos, as coisas, diversidade de pessoas farão o resto, e como já está formado, sairá de si e irá adiante em seu reinar. Uma coisa se necessita, mais sacrifício para formá-lo, que para tirá-lo se faz rápido, mas para formá-lo se requer quem ponha a própria vida e o sacrifício de uma vontade sacrificada com atos contínuos na minha".

(3) Depois disso fez silêncio e depois acrescentou: "Minha filha, tu debes saber que cada ato de criatura tem seu posto em torno de Deus, assim como cada estrela tem seu posto sob a abóbada do céu, assim os atos delas, cada um tem seu lugar, mas quem são os que vão pelo caminho régio como propriedade da Pátria Celestial, e tomam os postos mais honrados e dão glória divina a seu Criador? Os atos feitos em minha Vontade. Quando um desses atos sai da terra, os Céus se inclinam, todos os bem-aventurados vão ao seu encontro e acompanham aquele ato ao posto de honra em torno do trono supremo. Nesse ato todos se sentem glorificados, porque a Vontade eterna triunfou no ato da criatura, e ali colocou seu ato divino. Em troca, os atos não feitos em

minha Vontade, e talvez até bons, não partem pelo caminho régio, partem pelas vias tortuosas e fazem uma longa parada para ir ao purgatório, e aí esperam a criatura para purificar-se juntos a via de fogo, e quando terminam de purificar-se, então partem para o Céu para tomar o seu lugar, mas não nos postos de primeira ordem, mas nos postos secundários. Vês a grande diferença? Os primeiros atos, não mal formados, não ficam sequer junto com a criatura, porque sendo coisa de Céu não podem ficar sobre a terra, e por isso rapidamente empreendem o voo a sua pátria, e não só isso, senão que todos os anjos e santos reclamam no Céu o que foi feito pela Divina Vontade como coisa deles, porque tudo o que é feito por Ela, tanto na terra como no Céu, tudo é propriedade da Pátria Celestial. Por isso cada pequeno ato seu é reclamado por todo o Céu, porque todos são fontes de alegrias e bem-aventuranças eternas, que pertencem a eles. Tudo o contrário para quem não trabalha em minha Vontade".

+ + + +

**30-19**

Fevereiro 24, 1932

**Renascimentos contínuos da criatura na Divina Vontade. A criatura se torna protetora das obras divinas.**

(1) Estou sempre nos braços da Divina Vontade, que mais do que mãe me tem estreitada entre seus braços, circundada de sua luz para infundir-me sua Vida de Céu, parece-me que é toda atenção para ter sua grande glória de ter uma filha toda de Vontade Divina, que não tomou outro alimento, que não conhece outra ciência, nem outra lei, nem outros gostos ou prazeres, que sua só Vontade, e por isso para me manter ocupada e afastada de tudo me faz tantas surpresas, me diz tantas coisas belas, uma mais bela que a outra, mas sempre coisas que lhe pertencem, de modo que minha pobre mente fica como arrebatada e abismada em seus braços de luz; e como tudo o que tem feito, apesar de o ter posto fora, tudo tem concentrado em Si, tanto que, se se vê dentro de sua Vontade, se encontra um só ato, se se vê fora se encontram obras e atos inumeráveis que não se podem numerar, eu sentia nela o princípio de minha existência, como se naquele ponto estivesse por sair à luz, e eu fiquei surpreendida, e o meu amado Jesus, fazendo-me a sua breve visita disse-me:

(2) "Minha filha, nascida e renascida no meu Querer, cada vez que com plena consciência te abandonas em seus braços de luz e permaneces dentro, tantas vezes renasces nela, e estes

renascimentos são um mais belo e atrativo que o outro. Por isso te chamei tantas vezes a pequena recém nascida da minha Vontade, porque enquanto renasces, voltas a renascer, porque Ela não sabe estar ociosa com quem vive juntamente com Ela, mas quer ocupar-se sempre com renascer em modo contínuo na criatura, absorvendo-a continuamente em Si, tanto que o meu Fiat renasce nela e ela renasce na minha Vontade. Estes renascimentos de ambas as partes, são vidas que se trocam mutuamente, e este é o testemunho de amor maior, o ato mais perfeito, renascer, trocar a vida mutuamente para poder dizer um ao outro: 'Olha quanto te amo, que te dou, não atos, mas vida contínua.' Eis por que minha filha, para quem vive na minha Divina Vontade, Ela põe esta afortunada criatura no primeiro ato da sua criação, sente o seu princípio em Deus, a virtude criadora, vivificadora e conservadora de seu alento onipotente, que se se retira retorna ao seu nada de onde saiu, e por isso sente ao vivo o seu renascimento contínuo nos braços do seu Criador, e sentindo-se no seu princípio, a criatura restitui a Deus o primeiro ato de vida que dele recebeu, que é o ato mais santo, mais solene, mais belo, ato do próprio Deus".

(3) Depois disto seguia o meu giro nos atos da Divina Vontade, e oh! Como gostaria de abraçar tudo, também o que fizeram todos os bem-aventurados, para dar em cada ato uma honra e glória a Deus e aos santos, e servir-me por meio dos mesmos atos feitos por eles para honrá-los, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, quando a criatura recorda, honra, glorifica o que fez seu Criador por amor seu, e seu Redentor para colocá-la a salvo, e todos os santos, se torna protetora de todos estes atos. O céu, o sol e toda a Criação se sentem protegidos pela criatura, minha Vida terrena daqui abaixo, minhas penas, minhas lágrimas, sentem um refúgio nela e encontram a sua protetora, os santos encontram em sua lembrança, não só a proteção, mas os atos deles mesmos vivificados, renovados entre as criaturas, em resumo, sentem-se dar novamente a vida em seus atos. Oh! Quantas belas obras e virtudes ficam como sepultadas no submundo, porque não há quem as recorde e honre. A lembrança chama as obras do passado e as faz como presentes, mas sabe o que acontece? Acontece uma troca, a criatura se torna protetora com sua lembrança, e todas as nossas obras, a Criação, a Redenção, e tudo o que os santos fizeram, se fazem protetores de seu protetor, se põem em torno dela para protegê-la, defendê-la, fazem-lhe de sentinela, e enquanto se refugiam nela para serem protegidos, cada obra nossa, todas as minhas penas, e todas as obras e virtudes de meus santos, fazem competição fazendo-lhe guarda de honra para que fique defendida de tudo e de todos. E além disso, não há honra maior que você possa dar, que quando pede em cada ato o reino da Divina Vontade, se sentem chamados e postos a fazer de mensageiros entre o Céu e a terra, de um reino tão santo. Você deve saber que passado, presente e futuro, tudo deve servir ao reino do Fiat Divino. Agora a tua lembrança, o pedir por meio de nossas obras, virtudes e

atos de todos este reino, todos se sentem postos ao serviço Dele e tomam seu ofício e posto de honra. Assim, teu girar é necessário porque serve para preparar o reino da Divina Vontade. Por isso seja atenta e continue".

+ + + +

**30-20**

Março 6, 1932

**Quem vive na Divina Vontade sente a necessidade de girar em torno das obras divinas, e como todas as obras divinas giram em torno da criatura. A finalidade, germe de luz.**

(1) Seguia meu giro nas obras divinas, minha pobre mente a sinto como fixa em torno das obras de meu Criador, e faz sua carreira quase contínua em torno delas, porque sendo obras feitas por amor meu, sinto o dever de reconhecê-las, de me servir delas como escada para subir Àquele que tanto me amou, me ama, e dar-lhe meu pequeno amor porque quer ser amado. Mas enquanto fazia isto pensava entre mim: "E por que minha mente deve correr sempre? Parece-me que uma força poderosa está sobre mim e mantém minha carreira". E meu doce Jesus, fazendo-me sua pequena visita me disse:

(2) "Minha filha, tudo gira ao redor da criatura: Gira o céu e não a deixa fugir de debaixo de sua abóbada azul, gira o sol e com seus giros de luz lhe dá luz e calor, gira a água em torno da criatura, o fogo, o ar, o vento, dando-lhe cada elemento as propriedades que contêm; a minha própria Vida e todas as minhas obras estão em contínuo giro das criaturas para estar em contínuo ato de me dar a elas, aliás, tu deves saber que assim que a criança é concebida, a minha concepção gira em torno da concepção da criança para o formar e ter defendido; e assim que nasce, o meu nascimento se põe em torno do recém-nascido para girar-lhe ao redor e dar-lhe as ajudas de meu nascimento, de minhas lágrimas, de meus gemidos, e até meu respiro gira ao redor para aquecê-lo. O recém-nascido não me ama, mas inconscientemente, e eu o amo até a loucura, amo sua inocência, minha imagem nele, amo o que deve ser, meus passos giram em torno de seus primeiros passos vacilantes para reafirmá-los, e seguem girando até o último passo de sua vida, para ter custodiados na virada de meus passos seus passos. Em resumo, minhas obras giram em torno de suas obras, minhas palavras em torno das suas, minhas penas em torno de suas penas, e quando está para dar o último suspiro de sua vida, minha agonia gira em torno dele para sustentar a sua, e a minha morte com força impenetrável gira em redor para lhe dar ajudas inesperadas, e

com zelo todo divino se estreita em torno de fazer com que a sua morte não seja morte, mas verdadeira vida para o Céu; e posso dizer que a minha própria Ressurreição gira em torno da sua sepultura, esperando o tempo propício para chamar com o império de minha Ressurreição sua ressurreição do corpo a vida imortal. Agora, todas as obras saídas de minha Vontade, todas giram e giram em torno, por cujo fim foram criadas. Deter-se significa não ter vida e não produzir o fruto estabelecido por Nós, o que não pode ser, porque o Ser Divino não sabe fazer nem obras mortas, nem obras sem fruto. Então quem entra em minha Divina Vontade toma seu lugar na ordem da Criação, e sente a necessidade de girar junto com todas as coisas criadas, sente a necessidade de fazer seus rápidos giros em torno de minha concepção, a meu nascimento, a minha idade infantil, e a tudo o que eu fiz sobre a terra. E a beleza é que enquanto ela gira em torno de todas as nossas obras, as nossas obras giram em torno dela, em resumo, fazem concorrência em girar-se reciprocamente, mas isto é todo efeito e fruto do meu Querer Divino, que sendo movimento contínuo, quem está n'Ele sente a vida do seu movimento, por isso a necessidade de correr juntos, mas digo-te, se tu não sentes a corrida contínua de girar em torno de nossas obras, é sinal de que tua vida não é permanente em minha Vontade, senão que fazes as saídas, as escapadas, e por isso a corrida cessa, porque falta quem lhes dê a vida de correr, e conforme entras nela, assim te põe em ordem e segues a carreira, porque outra Vontade Divina, que opera, entrou em ti. Por isso fique atenta, porque deve ter o que fazer com uma Vontade Onipotente, que corre sempre e tudo abraça".

(3) Depois disto pensava entre mim: "Qual será o bem, a utilidade desta minha carreira, deste girar e girar nos atos da Divina Vontade?" E o Celestial Rei Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, tu deves saber que cada ato de criatura contém o valor da finalidade com a qual anima seu ato, a finalidade é como a semente, que sepultada debaixo da terra se pulveriza com a terra, mas não para morrer, mas para renascer e formar a plantinha carregada de ramos, de flores e frutos que àquela semente pertencem. A semente não se vê, está escondida na planta, mas pelos frutos conhece-se a semente, se é boa ou má. Tal é a finalidade, é semente de luz, e se pode dizer que fica como sepultada e se pulveriza no ato da criatura. E se a finalidade é santa, todos os atos que vêm dessa finalidade, todos serão atos santos, porque há a primeira finalidade, a primeira semente que anima e dá vida ao séquito dos atos da primeira finalidade, e estes atos formam a vida da finalidade, nos quais se veem flores e frutos de verdadeira santidade. E até enquanto a criatura com todo o conhecimento de sua vontade não destrói a primeira finalidade, pode estar segura que seus atos são encerrados na primeira finalidade. Agora sua carreira em minha Divina Vontade terá a finalidade que você quer, que se forme seu reino, e por isso todos seus atos vêm concentrados em meu Fiat, e convertendo-se em sementes de luz, todos se tornam

atos de minha Vontade, os quais eloquentemente, com vozes arcanas e divinas, pedem este reino tão santo em meio às humanas gerações".

+ + + +

**30-21**

Março 13, 1932

**A prisioneira e o Prisioneiro divino. A Virgem, anunciadora, mensageira, condutora do reino da Divina Vontade. Quem vive na Divina Vontade forma a criação falante.**

(1) O meu abandono no Fiat continua, mas sinto ao vivo a minha pobreza extrema, a minha nulidade, a dor contínua das privações do meu doce Jesus. Se não fosse por seu Querer Divino que me sustenta, e que frequentemente me infunde com o Céu, de modo que me infunde nova vida, eu não teria conseguido seguir adiante sem Aquele que frequentemente desaparece, se esconde, e eu fico sobre a fogueira do amor a esperá-lo, que me consome lentamente, e então repete sua breve visita quando chego aos extremos. Então pensava entre mim: "Jesus aprisionou-me e amarrou-me com correntes, que não há perigo que se possam romper, sou na realidade a pobre prisioneira. Oh! Como queria a minha Mãe Celestial em minha companhia, a fim de que sob sua guia pudesse viver como se necessita viver na Divina Vontade. Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus repetiu a sua breve visita, e com toda a ternura me disse:

(2) "Minha querida prisioneira! Como estou contente porque te aprisionei e te amarrei, porque minhas ataduras e minhas correntes dizem que meu amor, só por te ter a minha disposição, tem usado ataduras e correntes para te tornar prisioneira só para Mim, mas sabe? O amor quer quem o iguale, se te fiz prisioneira, primeiro me fiz prisioneiro Eu por você em seu próprio coração, e não querendo estar sozinho, te fiz prisioneira, em modo de poder dizer: 'Somos dois prisioneiros, que um não sabe estar sem o outro'. Assim poderemos preparar o reino de minha Divina Vontade. As obras feitas a sós não são agradáveis, mas a companhia as torna agradáveis, empurra ao trabalho, adoça o sacrifício e forma as obras mais belas, e ao ver-te chamar a nossa Mãe Celestial como teu guia, teu prisioneiro Jesus exultou de alegria ao ter sua doce companhia em nosso trabalho. Tu deves saber que foi Ela a verdadeira e celestial prisioneira de minha Divina Vontade, assim que conhece todos os segredos, os caminhos, possui as chaves de seu reino, e mais, cada ato que fazia a Rainha Prisioneira, preparava em seu ato o posto para receber os atos da criatura feitos na Divina Vontade, e oh! Como a Soberana Celestial está à expectativa e muito atenta para ver se a



criatura trabalha em meu Fiat, para levar com suas mãos maternas estes atos e encerrá-los em seus atos como vestígio de que se quer o reino da Divina Vontade sobre a terra. Assim que este reino já foi formado por Mim e pela Celestial Senhora, já existe, só que se deve dar às criaturas; para dá-lo é necessário conhecê-lo, e como Ela é a criatura mais santa, maior e que não conheceu outro reino que o de minha Divina Vontade, ocupa o primeiro lugar nela, e por direito a Celestial Rainha será a anunciadora, a mensageira, a condutora de um reino tão santo, por isso roga-lhe, convida-a, e Ela te servirá de guia, de mestra, e com amor todo materno receberá todos teus atos e os encerrará nos seus, e ele vai dizer-te: 'Os atos da minha filha são como os atos da sua Mãe, por isso podem estar com os meus para duplicar o direito das criaturas para que lhes seja dado o reino da Divina Vontade'. E como este seu reino, Deus o deve dar e a criatura o deve receber, se requerem os atos de ambas as partes para obter a tentativa, por isso Aquela que tem mais ascendência, mais poder, mais império sobre o coração divino, é a Soberana do Céu, os seus atos serão seguidos pelos outros atos das criaturas que mudaram em divinos em virtude da minha Vontade, para lhes dar o direito de receber este Reino, e Deus ao ver estes atos se sentirá movido a dá-lo por aquele amor que teve na Criação, que tudo o criou para fazer que sua Vontade se fizesse como no Céu assim na terra, e que cada criatura fosse um reino de sua Vontade, para que tivesse seu total domínio. Por isso sempre avante no agir e viver no Fiat Supremo".

(3) Depois disto, minha mente se perdia no Querer Divino, e meu doce Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, a alma que entra em minha Vontade se converte em luz, e todos seus atos sem perder nada de sua diversidade, de sua natureza, e do que são em si mesmos, são vivificados e animados pela luz, assim que cada ato, ainda que distintos entre eles, têm por vida a luz de meu Fiat, E agora ele se deleita em formar com sua Vida de luz o pensamento, a palavra, a obra, o passo, e assim do resto, e a alma como céu primeiro animado pelo Fiat, forma com seus atos o sol, as estrelas, o mar que sempre murmura, o vento que geme, que fala, que uiva, que assobia, que acaricia e que forma seus refrigérios de luz divina a seu Criador, a si mesma, e desce até o baixo das criaturas, e como a luz é fecunda e tem a virtude que por si mesma se expande por toda parte, forma as mais belas flores, mas toda investida de luz. E eis que a minha Divina Vontade repete a sua amada Criação na alma que vive na sua luz, aliás, mais bela ainda, porque se a Criação é muda, e se fala eloquentemente é sempre na sua linguagem muda, pelo contrário a criação que forma na alma é toda falante, fala o sol de suas obras, o mar de seus pensamentos, o vento de suas palavras, o pisar de seus passos, que à medida que caminha deixa as flores de suas virtudes, e tudo o que faz, falam como estrelas brilhantes, que com seu brilho rogam, amam, louvam, abençoam, reparam e agradecem continuamente, sem jamais deter-se, àquele Fiat Supremo que com tanto amor se deleita de formar neles a bela criação falante, animada toda de sua luz divina.

Por isso não é maravilha se seu Jesus forma sua contínua morada em meio a esta criação falante que me forma minha Divina Vontade, seria mais maravilha se Eu não estivesse nela, porque faltaria o Senhor, o Rei que com tanto amor a formou. Para que formá-la se Eu não deveria morar dentro e gozar minha agradável criação falante? Muito mais que nesta criação falante há sempre o que fazer, sempre o que adicionar. Cada ato seu é uma voz de mais que adquire, e que com toda eloquência me fala de meu amor e de seu amor, e Eu devo escutá-la; e não só isto, mas quero desfrutar de seus gostos que ela me dá. Gosto tanto deles que os suspiro, e por isso não posso afastá-los. Além disso há sempre o que dar, e sempre o que tomar, por isso não posso deixá-la nem sequer um instante sem Mim, no máximo agora falo e agora faço silêncio, agora faço-me sentir e agora estou escondido, mas deixar quem vive em minha Divina Vontade não posso. Por isso está segura que mesmo que você não saia dela, seu Jesus não te deixa, estará sempre contigo, e você estará sempre Comigo".

+ + + +

**30-22**

Março 20, 1932

**Três condições necessárias para obter o reino da Divina Vontade. Como todos vivem na Divina Vontade. Modo diverso de viver.**

(1) Estava pensando na Divina Vontade e dizia entre mim: "Se Nosso Senhor ama tanto fazer conhecer um Querer tão santo, e quer que reine no meio das criaturas, por que então quer que se peça para obtê-lo? Enquanto que uma vez que o quer pode dá-lo, mesmo sem tanto pedir. E meu doce Jesus, me surpreendeu, disse:

(2) "Minha filha, conhecer minha Divina Vontade é a coisa maior que Eu posso dar e a criatura pode receber, e seu reinar é a confirmação de seu grande dom, e o desenvolvimento de sua Vontade conhecida. Por isso é necessário pedi-lo; com pedi-lo se dispõe, forma em si a morada real onde o recebo; com pedi-lo adquire o amor para amá-lo, adquire os dotes de sacrifício necessário para possuí-lo, e conforme se pede, o querer humano perde seu terreno, se debilita, perde a força e se dispõe a receber o domínio do Querer Supremo, e Deus vendo que lhe rogam se dispõe a dá-lo. São necessárias as disposições de ambas as partes para dar nossos dons celestiais, quantos dons queremos dar! Mas como não são pedidos os retenhamos em Nós mesmos, esperando dá-los quando forem pedidos. Pedir é como se o comércio entre o Criador e a

criatura fosse aberto; se não for pedido, o comércio está fechado, e os nossos dons celestiais não descem para se porem em giro sobre a face da terra, por isso, a primeira necessidade indispensável para obter o reino da Divina Vontade, é pedir com orações incessantes, porque conforme se pede, assim nos chegam as cartinhas, agora de pressas, agora de súplicas, agora de acordo que querem fazer com nossa Vontade, até que chegue a última carta do acordo final.

(3) Segunda necessidade, mais indispensável que a primeira, para obter este reino, é necessário saber que se pode ter. Quem pode pensar em um bem, desejá-lo, amá-lo, se não sabe que pode obtê-lo? Nenhum. Se os antigos não tivessem conhecido que o futuro Redentor devia vir, ninguém teria pensado, nem pedido, nem esperado salvação, porque a salvação, a santidade daqueles tempos estava fixada, concentrada no futuro Salvador Celestial. Fora disto não se podia esperar nenhum bem. Saber que se pode ter um bem forma a substância, a vida, o alimento daquele bem na criatura. Eis por que os tantos conhecimentos sobre minha Vontade que te manifestei, a fim de que se possa conhecer que podem ter o reino de minha Vontade. Quando se sabe que um bem se pode ter, se usam as artes, as indústrias, e se empenham os meios para obter a tentativa.

(4) O terceiro meio necessário é conhecer que Deus quer dar este reino, isto põe os fundamentos, a esperança certa para obtê-lo, e forma os últimos preparativos para receber o reino de minha Divina Vontade. Um bem que se ama e suspira, saber que quem o pode dar, já quer dar, pode-se chamar o último golpe de graça, e ato final para obter o que se quer. De fato, se Eu não te tivesse manifestado que posso dar, e quero dar minha Vontade Divina dominadora e reinante entre as criaturas, tu terias sido indiferente, como todos os demais, a um bem tão grande, assim que teu interesse, tuas orações, foram efeitos e partos do que você conheceu. E Eu mesmo, quando vim sobre a terra, os trinta anos da minha Vida escondida, pode-se dizer que aparentemente não fiz bem a ninguém, nem sequer um me conheceu; estava no meio deles não observado, todo o bem se desenvolvia entre Eu e o Pai Celestial, minha Mãe Celestial e o amado São José, porque sabiam quem eu era; todos os outros nada. Quando, porém, saí do meu escondimento, e abertamente me fiz conhecer, dizendo que era propriamente Eu, o Messias prometido, seu Redentor e Salvador; e, embora eu tenha sido atraído por calúnias, perseguições, contradições, ira, ódio dos hebreus, e a mesma Paixão e morte, todos estes males que como chuva tupida choviam sobre Mim, teve origem porque Eu fazendo-me conhecer, afirmava o que Eu era na realidade, o Verbo Eterno descido do Céu para salvá-los. Tanto é verdade que, estando eu na casa de Nazaré, não sabendo quem eu era, ninguém me disse nada, nem me caluniaram, nem me fizeram mal algum; assim que me revelei, todos os males choveram sobre mim. Mas o me fazer conhecer era necessário, de outra maneira teria retornado ao Céu sem cumprir a finalidade pela qual vim à terra. Mas com o fazer-me conhecer, apesar de ter sido atraído por tantos males, no meio deste turbilhão

de males formei os meus apóstolos, anunciei o Evangelho, fiz prodígios, e o meu conhecimento instigou os meus inimigos a fazer-me sofrer tantas penas até dar-me a morte de cruz. Mas consegui minha tentativa, que muitos me conheceram no meio de tantos que não quiseram me conhecer, e de cumprir minha Redenção. Eu sabia, que com me fazer conhecer, a perfídia e soberba dos hebreus me teriam feito tanto, mas era necessário fazer-me conhecer, porque uma pessoa, um bem se não se conhece, não é portador de vida, nem de bem. O bem, a verdade não conhecida, ficam impedidos em si mesmos, sem fecundidade, como tantas mães estéreis que terminam com elas a sua geração. Veja então como é necessário que se saiba que posso dar o reino de minha Vontade e que quero dá-lo. Posso dizer que há a mesma necessidade como aquela de fazer conhecer que Eu era o Filho de Deus que veio sobre a terra. É também verdade que muitos ao conhecerem isto, repetirão o que me fizeram quando fiz saber que Eu era o suspirado Messias; calúnias, contradições, dúvidas, suspeitas, desprezo, como já o fizeram assim que se iniciou a impressão com a qual se iniciava o dar a conhecer a minha Divina Vontade; mas esta não é a causa principal, é o bem, que possuindo a força que fere ao mal, as criaturas, o inferno, sentindo-se feridos se armam contra o bem e querem aniquilar o bem, e àquela ou aquele que quer fazer conhecer o bem. Mas apesar de tudo o que quiseram fazer no princípio do querer nascer o conhecimento de minha Vontade e que quer reinar, que a têm como sufocado, no entanto deu seus primeiros passos, e o que não acreditavam alguns outros acreditaram, os primeiros passos chamarão aos segundos, aos terceiros, e assim pouco a pouco, embora não faltarão aqueles que suscitarão contradições e dúvidas, mas é de absoluta necessidade que se conheça minha Divina Vontade, que posso dá-la, e quero dá-la. Estas são condições, que sem elas Deus não pode dar o que quer dar, e a criatura não pode receber. Por isso roga, e não dê marcha atrás em fazer conhecer minha Divina Vontade. O tempo, as circunstâncias, as coisas, as pessoas, mudam, nem sempre são as mesmas, por isso o que não se obtém hoje, se poderá obter amanhã, e será para confusão de quem sufocou um bem tão grande. Mas minha Vontade triunfará e terá seu reino sobre a terra".

(5) Depois continuava pensando na Divina Vontade, e toda me abandonava em seus braços divinos, e meu amado Jesus acrescentou:

(6) "Filha boa, você deve saber que minha Divina Vontade possui e contém dentro de Si tudo, todas as alegrias, todas as belezas, dela tudo sai e sem perder nada tudo contém em Si, pode-se dizer que leva a todos e tudo em seu regaço imenso de luz. Assim que todos vivem nela, com esta diferença, que quem com toda a sua vontade quer viver nela, e se faz dominar por seu domínio, vive como filha, e como filha é constituída herdeira das alegrias, das belezas, dos bens de sua Mãe, de modo que esta Mãe Divina está toda atenta a embelezar, enriquecer e a fazer gozar a sua

filha. Em vez disso, quem quer viver de vontade humana e não se faz dominar pelo seu domínio, vive nesta Santa Vontade, mas vive não como filha, mas como estranha, e todas as alegrias se convertem para a criatura em amargura, as riquezas em pobreza, as belezas em feiúras, porque vivendo como estranha vive como afastada dos bens que minha Divina Vontade possui, e justamente merece que nada possua de bem, seu querer humano que a domina lhe dá o que tem, paixões, debilidades, misérias. Nada foge de minha Divina Vontade, nem sequer o inferno, e como não a amaram em vida, viveram como membros separados dela, mas sempre dentro, não fora, agora, naquelas tétricas prisões, as alegrias, a felicidade, as bem-aventuranças de minha Divina Vontade se convertem em penas e tormentos eternos, por isso viver em minha Vontade não é novo como alguns crêem, todos vivem nela, bons e maus, se se quer dizer novo, é o modo de viver, quem a reconhece como um ato contínuo de vida, que lhe dá o domínio em todos os seus atos, porque viver nela é a santidade de cada instante que a criatura recebe, pode-se dizer que cresce continuamente em santidade, mas santidade dada por minha Vontade, cresceu junto com Ela, assim que sente por vida, mais a minha Vontade que a sua própria vida. Ao contrário, quem não vive nela, embora esteja dentro, não a reconhece em cada ato seu, e vive como se vivesse distante dela e não recebesse o ato contínuo de sua vida, mesmo que o receba. Desta maneira não se forma a santidade de viver em meu Querer, senão ao mais a santidade das circunstâncias, assim que se recordam de minha Divina Vontade quando as oprime uma necessidade, uma dor, uma cruz, então se ouvem exclamar: 'Seja feita a Divina Vontade.' E em todo o resto de sua vida, minha Vontade, onde estava? Não estava já com elas contribuindo para todos os seus atos? Estava, mas não a reconheciam. Acontece como a uma mãe que vive em seu palácio, a qual deu à luz muitos filhos, alguns deles estão sempre junto à mãe, a qual infunde nos filhos seus modos nobres, os nutre com alimentos delicados e bons, os veste com vestidos decentes, lhes confia seus segredos e os faz herdeiros de seus bens. Pode-se dizer que a mãe vive nos filhos e os filhos na mãe, se fazem felizes mutuamente e se amam com amor inseparável; os outros filhos vivem no palácio da mãe, mas não estão sempre junto a ela, encontram prazer em viver em estadias distantes da de sua mãe, por isso não aprendem seus modos nobres, não vestem com decência, os alimentos que tomam lhes fazem mais mal que bem, e se alguma vez vão à mãe não é por amor, senão por necessidade. Por isso a grande diferença entre um e outro destes filhos, mas apesar de tudo isso, no palácio da mãe vivem um e outro. Assim é, todos vivem em minha Vontade, mas só quem quer viver dela, vive nela como filho com sua Mãe, todos os demais, apesar de viverem nela, nem sequer a conhecem, outros vivem como estranhos, outros a conhecem para ofendê-la".

**Condições para assegurar a vinda do reino do Fiat sobre a terra. As manifestações sobre a Divina Vontade serão exército armado de amor, armas, redes para vencer a criatura.**

(1) Sentia-me imersa no Querer Divino, e oh! Quantos pensamentos se aglomeravam em minha mente, e sua luz formava suas ondas, uma seguia a outra, e estas ondas se convertiam em voz, em murmúrio, em música celestial, mas oh! Como é difícil reter a linguagem daquela luz interminável. Quando se está dentro Dela parece que se compreende muito, mas assim que se retira fica só alguma gotinha e o doce, inesquecível e amado, lembrança de ter estado na luz do eterno Fiat. Se o bendito Jesus não fizesse um milagre, abaixando-se Ele com modo mais adaptável à natureza humana, eu nada saberia dizer. Então via em minha mente o quadro do reino da Divina Vontade, e queria que Jesus me dissesse quais eram suas condições para estar segura de sua vinda, e meu Mestre Celestial, visitando a pequena recém-nascida de seu Querer me disse:

(2) "Minha filha bendita, as condições absolutas, necessárias e de suma importância, que formam a vida e o alimento para assegurar o reino de minha Divina Vontade, é pedir da criatura grandes sacrifícios e prolissão de contínuo sacrifício; então nossa bondade, em virtude do sacrifício que pede, deve dar graças surpreendentes a quem pede este sacrifício, de modo que à criatura fascinada por meu amor, por meus dons e por minhas graças, parecerá nada o sacrifício que Eu lhe peço, apesar de saber que sua vida acabou, que não terá mais direito sobre si mesma, e que todos os direitos serão de quem lhe pediu o sacrifício; se não conhecesse toda a magnitude do sacrifício que aceita, não teria todo o valor, porque quanto mais se conhece a grandeza, o peso do sacrifício, mais valor vem posto dentro. O conhecimento põe o valor exato e completo no sacrifício, pelo contrário quem não conhece todo o peso de um sacrifício, oh! Quanto diminui o valor, a graça, o bem que deve obter, além de nosso amor ficar ferido, nossa potência se sente impotente diante de uma criatura a quem pedimos grandes sacrifícios, fazendo-lhe conhecer o peso a que se deve submeter, e ela, só por nosso amor e para cumprir nossa Vontade, aceita tudo. O sacrifício puro traz a prolixidade da oração, e oh! Como nossos ouvidos se põem atentos, nossos olhares ficam arrebatados ao ver que no meio da fogueira do sacrifício querido por Nós, roga, e que coisa pede e quer? O que Nós queremos: 'Que nossa Vontade seja feita como no Céu assim na terra.' Ah! Se ela pudesse, atropelaria Céu e Terra, queria tudo em seu poder para fazer que todos pedissem o

que quer, a fim de que seu sacrifício obtenha a finalidade e leve o fruto querido por Deus. Nossa bondade paterna é tanta, que nos é impossível não ouvir favoravelmente o propósito de um sacrifício prolongado e uma oração prolixa. Estas são as condições por parte das criaturas, e isto o temos feito contigo e queremos que o conheças, porque Nós não damos nossas coisas aos cegos, que por sua cegueira não conhecem os bens que lhe são dados, nem aqueles que lhe estão ao redor, muito menos aos mudos, que por seu mutismo não têm palavras para manifestar nossas verdades e nossas graças. A primeira coisa que damos é o conhecimento do que queremos fazer dela, e depois damos e fazemos o que temos disposto. O conhecimento pode ser chamado o princípio, o vazio, a semente onde colocar o sacrifício, nossas coisas, e fazer surgir a bela oração que nos debilita, nos encadeia com correntes, com ataduras inseparáveis, e nos faz dar o que quer. Muito mais do que sendo nossa Vontade vida e obra que dá vida a tudo e a todos, para vir a reinar sobre a terra queria da parte da família humana uma vida de criatura à sua disposição, e que sem opor-se estivesse em poder de sua Vontade Divina, a fim de que dela fizesse o que quer; isto lhe servirá de apoio e condição para assegurar seu reino por parte das criaturas. Agora vêm as garantias por parte de Deus, mas a quem poderia fazê-las senão a quem pedira o sacrifício? Assim, minha prolixidade em manifestar tantas verdades sobre minha Divina Vontade, meu longo dizer sobre seu reino e sobre o bem que quer e deve fazer, sua prolongada dor de cerca de seis mil anos porque quer reinar e a rejeitaram, as muitas promessas que quer dar de bens, de felicidade, de alegria se a fazem reinar, não foram outra coisa que garantias que dei à criatura deste reino do meu Fiat, e estas garantias vinham feitas e seladas na coisa mais bela, mais sagrada, mais preciosa, isto é o centro da fogueira do teu sacrifício querido por nós. Posso dizer que não me canso jamais de fazer garantias, digo, volto sempre a dizer com novos modos, novas verdades, novas formas, semelhanças surpreendentes sempre sobre minha Divina Vontade, jamais teria dito tanto se não fosse verdade que meu reino devia ter seu domínio sobre a terra. Por isso é quase impossível que um dizer meu tão prolixo, e um sacrifício teu tão contínuo, não devam ter os suspirados frutos da parte de Deus e da parte das criaturas, por isso continua teu voo naquele Fiat que tem poder de fazer-se caminho, de abater todas as dificuldades, e à força de amor fazer-se os mais fiéis amigos e defensores de seus mais impiedosos inimigos".

(3) Depois acrescentou: "Minha filha, minha concepção, meu nascimento, minha Vida oculta, meu evangelho, os milagres, minhas penas, minhas lágrimas, meu sangue derramado, minha morte, reunido tudo junto, formaram um exército invencível para cumprir minha Redenção. Assim todas as minhas manifestações sobre minha Divina Vontade, desde a primeira até a última palavra que direi, devem servir para formar o exército armado, todo de amor, de força invencível, de luz irresistível, de amor que transforma, elas colocarão em torno da criatura uma rede, que se quiserem sair cairão

dentro, se enredarão tanto, que não saberão como sair, e enquanto tentará sair, minhas tantas manifestações sobre Ela continuarão cobrindo-a, de modo a fazer mais estendida sua rede, então, vendo-se enredada tomará gosto das tantas belezas de verdade, e se sentirá feliz de ter sido enredada na rede de tantas verdades minhas manifestadas. Então elas formarão o cumprimento do reino da minha Divina Vontade! Por isso cada manifestação minha sobre Ela é uma arma que deve servir para completar um reino tão santo. Se Eu a manifesto e você não a diz, farás faltar as armas necessárias, por isso seja atenta.

(4) Além disso, você deve saber que cada palavra saída da incriada sabedoria contém vida, substância, obra, ensinamentos, assim que cada verdade manifestada sobre nossa Divina Vontade terá em nosso reino seu próprio ofício, muitas verdades terão o ofício de formar e fazer crescer a Vida da Divina Vontade na criatura, outras ocuparão o ofício de alimentá-la, outras farão de mestre, outras verdades terão o ofício de defensores, de modo que se porão como um exército em torno da criatura para que ninguém a possa tocar. Vê então a necessidade de meu dizer tão prolixo e das tantas verdades que manifestei, é um reino que devo formar, o qual não se forma com poucas palavras, com poucos atos e ofícios; se requerem tantas! E cada verdade minha tem virtude de ocupar um ofício para manter a ordem perfeita, paz perene, será o eco do Céu e nadarão dentro de um mar de graças, de felicidade, sob um sol que não conhece nuvens, o céu será sempre sereno. Minhas verdades sobre minha Divina Vontade serão as únicas leis que dominarão as criaturas que entrarão a viver neste reino, leis não de opressão mas de amor, que docemente se farão amar, porque nelas encontrarão a força, a harmonia, a felicidade, a abundância de todos os bens. Por isso ânimo e sempre adiante em minha Divina Vontade".

+ + + +

**30-24**

Abril 2, 1932

**O poder divino porá um limite aos males do homem, e lhes dirá: Basta, até aqui. Nosso Senhor mostra com os fatos que quer dar o reino de sua Vontade.**

(1) Estou sempre de volta no Santo Querer Divino, não posso fazer outra coisa, porque sendo vida, a vida se sente sempre, se sente o respiro, o movimento, o calor; assim é a Divina Vontade, assim que se sente, assim se sente sua Vida, seu calor, seu movimento e tudo o que Ela encerra, com esta única diferença, que quando se põe atenção em uma coisa que como vida encerra, e quando



em alguma outra. Então pensava entre mim: "Como é que a criatura pode regressar bela e santa como saiu das mãos criadoras de Deus, para realizar o reino do seu Fiat no meio da família humana?" E meu amado Jesus me surpreendeu me disse:

(2) "Minha filha, todas as obras do nosso Ser Supremo são perfeitas e completas, nenhuma obra nossa está pela metade. A Criação está toda completa e perfeita, aliás, há muitas coisas que não são de absoluta necessidade, senão como luxo e ostentação de nossa potência, amor e magnificência. Só o homem, por quem todas as coisas foram criadas, deve ficar como nossa obra imperfeita e incompleta, sem a finalidade pela qual foi criado, a qual é que nosso Fiat tenha seu reino em cada criatura? E isto porque pecou e ficou manchado e sem beleza, que o tornou como uma habitação a ponto de ruir, exposto aos ladrões e aos seus inimigos? Como se a nossa energia fosse limitada e não tivesse todo o poder de fazer o que quer, como quer e quando quer? Quem pensa que o reino de nossa Vontade não pode vir, põe em dúvida a mesma potência suprema. Tudo podemos, o querer pode nos faltar, mas quando o queremos nosso poder é tanto, que o que queremos fazemos, não há coisa que se possa resistir frente a nossa potência; assim temos poder de reabilitá-lo, de fazê-lo mais belo que antes, fortalecer e pôr cimento em sua habitação derrubada, de modo a torná-la mais forte que antes, e com o sopro de nosso poder encerrar nos escuros abismos os ladrões e seus inimigos. Assim que o homem, embora tenha saído de dentro de nossa Divina Vontade, não deixou de ser obra nossa, e se bem que se desordenou, nossa potência por decência de nossa obra, que deve ser perfeita e cumprida como Nós a queremos, com seu poder colocará um limite a suas desordens, a suas fraquezas, e lhe dirá com seu império: 'Basta, até aqui, retorna à ordem, toma o teu lugar de honra como obra digna do teu Criador.' São prodígios de nossa Onipotência que operará, e que o homem não terá força para resistir, mas sem esforço, espontâneo, encorajado e atraído por uma força suprema, por um amor invencível. Não foi um prodígio de nossa potência a Redenção querida por nossa Vontade e por nosso amor, que sabe vencer tudo, inclusive as ingratidões mais negras, as culpas mais graves, e corresponder em amor onde o homem ingrato o ofendeu demais? Se se trata do homem, certamente que não poderá levantar-se com todas as ajudas da minha Redenção, porque não está disposto a tomá-las, muitos não cessam de ser pecadores, débeis, manchados com as culpas mais graves. Mas se se trata do meu poder, do meu amor, quando as duas balanças transbordarem um pouco de mais e o tocarem com vontade de vencê-lo, o homem se sentirá sacudido e jogado por terra, de maneira que ressurgirá do mal no bem e entrará de novo em nossa Vontade Divina de onde saiu, para tomar sua herança perdida. Sabes onde está o todo? O todo está em si, nossa Vontade o quer e com decretos divinos o decidiu; se isto há, tudo está feito, e é tão certa esta decisão, que já estão os fatos. Tu deves saber que quando vim sobre a terra, enquanto fazia o ofício de Redentor, ao

mesmo tempo tudo o que fazia minha Santa Humanidade encerrava tantos atos de minha Vontade Divina como depósito para dar à criatura, Eu não tinha necessidade porque era a mesma Divina Vontade, assim que a minha Humanidade fazia como uma mãe terníssima, encerrava em Si tantos partos da minha Vontade por quantos atos fazia, para os dar à luz e pari-los no seio dos atos das criaturas, para formar em seus atos o reino dos atos do meu Fiat. Por isso está como uma mãe, esperando com um amor que a faz sofrer, dar à luz estes seus partos divinos. O outro fato é que Eu mesmo ensinei o Pater Noster, a fim de que todos suplicassem que venha meu reino, para que se faça minha Vontade como no Céu assim na terra. Se não devesse vir teria sido inútil ensinar tal oração, e Eu coisas inúteis não sei fazer, e ademais as tantas verdades manifestadas sobre minha Divina Vontade, não dizem claramente que seu reino virá sobre a terra, não por obra humana mas por obra de nossa Onipotência? Quando Nós queremos tudo é possível, tão facilmente fazemos as coisas pequenas como as grandes, porque toda a virtude e potência está em nosso ato, não no bem que recebe o ato de nossa potência. De fato, quando estava sobre a terra, como em todos meus atos corria minha potência, tornava-se potente o toque de minhas mãos, o império de minha voz, e assim de tudo o mais, e com a mesma facilidade chamei a vida a menina morta fazia poucas horas, que chamei a vida a Lázaro, morto há quatro dias, o qual já se tinha corrompido e exalava um fedor insuportável; ordenei que lhe tirassem as vendas e depois liguei-lhe com o império da minha voz, Lázaro, vem para fora. À minha voz imperante Lázaro ressuscitou, a corrupção desapareceu, o fedor cessou e voltou são e vigoroso como se não tivesse morrido. Verdadeiro exemplo de como meu poder pode fazer ressurgir o reino de meu Fiat entre as criaturas, este é um exemplo palpável e certo de como meu poder, apesar de que o homem esteja corrompido, o fedor de suas culpas mais que o cadáver infecta-o, pode-se chamar um pobre enfaixado que tem necessidade do império divino para tirar as vendas de suas paixões, mas se o império de minha potência o investe e quer, sua corrupção não terá mais vida, e ressurgirá são e mais belo que antes. Por isso, no máximo se pode duvidar que minha Divina Vontade o queira, porque poderia não merecer tanto bem, mas que minha potência não o pudesse, isso jamais".

+ + + +

**30-25**

Abril 9, 1932

**Jesus vai modelando a criatura para fazê-la ressurgir na nova vida de sua verdade. Só Jesus podia manifestar tantas verdades sobre a Divina Vontade, porque possui sua fonte.**

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, sinto-me a pequena menina que de gole a gole é nutrida deste alimento celestial, o qual produz em minha alma, força, luz, suavidade indescritível, e além disso, cada verdade que o meu amado Jesus manifesta à sua pequena recém-nascida é uma das cenas mais comovedoras e deliciosas, e das mais belas que põe na minha mente como portadora das escrituras da pátria celeste, por isso me sentia imersa em tantas verdades do Fiat Supremo, e meu sempre amável Jesus visitando sua pequena menina me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, você deve saber que se nosso Ente Supremo desse à criatura todo o céu, o sol, a terra, o mar, não daria tanto como quando comunica as verdades sobre a Divina Vontade, porque todas as outras coisas permaneceriam no exterior das criaturas, enquanto a verdade penetra nas mais íntimas fibras de sua alma, e eu vou modelando os batimentos, os afetos, os desejos, a inteligência, a memória, a vontade, para transformá-la toda na vida da verdade, e enquanto a vou modelando, vou repetindo os prodígios da criação do homem, e com o toque de minhas mãos destruo os germes do mal e faço ressurgir os germes da nova vida, a criatura sente meu toque e como a vou modelando, sente a nova vida que lhe vem dada. Enquanto o céu, o sol, o mar não têm a virtude transformadora de formar da criatura um céu, um sol, um mar, todo o bem se reduz ao exterior e nada mais. Vês então quantos bens encerras com ter-te manifestado tantas verdades? Por isso, seja atenta em corresponder a um bem tão grande".

(3) Depois continuava pensando nas tantas verdades sobre a Divina Vontade, quantas alegrias, quantas transformações divinas. Foram elas as reveladoras do Ente Supremo, jamais teria conhecido o meu Criador, o meu Pai Celestial, se as santas verdades não tivessem feito de mensageiras, levando-me as tantas belas notícias de sua adorável Majestade, e enquanto se aglomeravam em minha mente tantas verdades, uma dúvida surgiu em mim: "Foi Jesus quem me manifestou tantas verdades, ou o inimigo, ou a minha fantasia?" E Jesus surpreendeu-me e disse:

(4) "A minha boa filha, como! Dúvidas? A multiplicidade das tantas verdades sobre minha mesma Divina Vontade é prova segura de que só teu Jesus podia dizer tantas coisas sobre o mesmo tema, com argumentos variados e fortes, porque possuindo a fonte não é maravilha que o tenha manifestado a ti, e em tantos modos, poderia dizer as pequenas gotas de luz dos conhecimentos sobre minha adorável Vontade, digo gotas para Mim, confrontando-as ao muito e ao mar infinito que me resta por dizer, porque se Eu quisesse falar toda a eternidade, tenho tanto que dizer sobre os conhecimentos que pertencem ao meu Fiat Supremo, que não terminaria jamais, mas para ti o que manifestei foram mares, porque o que são gotas para Mim, que sou um Ser infinito, é mar para ti que és criatura finita. Por isso, a mera prolixidade e meu tanto dizer, é a prova mais certa e mais convincente, de que só seu Jesus podia ter tantas razões e que só Ele pode conhecer tanto o que

pertence a meu mesmo Querer. O inimigo não possui a fonte, e ademais ele tocara uma tecla que o queimaria mais, porque a coisa que mais odeia e que mais o atormenta é minha Divina Vontade, e se estivesse em seu poder colocaria a terra pés acima, usaria todas as artes e astúcias para fazer que nenhum conheça e faça minha Vontade; muito menos sua fantasia, tão limitada e pequena, oh! Como súbito ficaria apagada a luz da razão, e quando tivesse dito duas ou três razões, teria feito como aqueles que querem falar e se sentem emudecer e não sabem seguir mais adiante, por isso, confusa, te reduziria ao silêncio. Por isso só o teu Jesus tem a palavra sempre nova, penetrante, plena de frescura divina, de suavidade admirável, de verdade surpreendente, pelo qual a inteligência humana está obrigada a inclinar a testa e dizer: 'Aqui está o dedo de Deus.' Por isso reconhece um bem tão grande, e seu ponto central em todas as coisas seja só minha Vontade".

+ + + +

**30-26**

Abril 13, 1932

**A natureza humana que se faz dominar pela Divina Vontade, é campo de sua ação, e terra florida. A Divina Vontade possui a inseparabilidade.**

(1) Estou sempre nos braços da Divina Vontade, como uma menina estreitada entre os braços da mãe, a qual me tem tão apertada entre seus braços de luz, que não me deixa ver, sentir ou tocar outra coisa que a Divina Vontade. E eu pensava entre mim: "Oh! Se eu estivesse livre da prisão do meu corpo, meus voos seriam mais rápidos no Fiat, teria conhecido mais, de fato seria um só ato com Ela, mas minha natureza parece que me leva a fazer interrupções, como se me pusesse obstáculos e me fizesse sentir fadiga para correr sempre na Divina Vontade". Mas enquanto isso pensava, meu divino Mestre Jesus, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Filha bendita, você deve saber que para quem vive em minha Divina Vontade, Ela tem virtude de ter ordenada a natureza da criatura, e em vez de ser obstáculo, lhe é de ajuda para poder fazer mais atos de Vontade Divina, mais bem serve como terra às flores, que se presta a formar as belas flores, as que quase a escondem e a cobrem com a variedade de suas belezas, às quais o sol lhes comunica a variedade das mais belas cores e as vai lustrando com sua luz. Se não fosse pela terra, faltaria às flores o lugar para formar-se a vida para poder nascer e fazer sua bela aparição, e o sol não encontraria a quem comunicar o desabafo de suas belas cores e de suas puras doçuras.

Assim é a natureza humana para a alma que vive em minha Divina Vontade, é como terra fecunda e pura, que se presta para dar o campo de ação e fazê-la formar não só as belas flores, mas para fazer aparecer tantos sóis por quantos atos vai fazendo. Minha filha, é um encanto de beleza ver a natureza humana que vive em minha Divina Vontade, coberta e escondida como debaixo de um prado florido, todo investido de luz fulgidíssima, a alma por si só não teria podido formar tantas variedades de beleza, enquanto unida encontra as pequenas cruces, as necessidades da vida, as variedades das circunstâncias, hora dolorosas, hora alegres, que como sementes se serve delas para semeá-las na terra da natureza humana para formar seu campo florido. A alma não tem terra e não poderia produzir nenhuma floração; ao contrário, unida com o corpo, oh! Quanto mais belas coisas pode fazer, muito mais que esta natureza humana foi formada por Mim, a modelei parte por parte, dando-lhe a mais bela forma, posso dizer que fiz de artífice divino e coloquei nela tal maestria, que nenhum outro pode alcançar. Assim que a amei, vejo ainda o toque de minhas mãos criadoras impresso sobre a natureza humana, por isso ela também é minha, me pertence. O todo está no acordo completo: Natureza, alma, vontade humana, e Divina; quando está isto, que a natureza se presta como terra, a vontade humana está em ato de receber a Vida da Vontade Divina em seus atos, faz-se dominar em tudo, não conhece outra coisa em todas suas coisas senão só minha Vontade, como vida, atriz, portadora, conservadora de tudo, oh! Então tudo é santo, tudo é puro e belo, meu Fiat está sobre ela com seu pincel de luz para aperfeiçoá-la, divinizá-la, espiritualizá-la. Por isso tua natureza não pode ser obstáculo aos voos em minha Vontade, mas pode servir de obstáculo teu querer, ao qual deves ter sempre na mira para não dar-lhe vida, que de tua terra não há que temer, aquela, se tem recebe, e dá o que tem recebido, e mais, dá de mais e muda as sementes em flores, em plantas, em frutos, e se não tem se está em seu mudo silêncio e fica como terra estéril".

(3) Depois agradecia a Jesus por sua bela lição e me sentia contente de que minha natureza humana não podia me prejudicar, mas bem podia me ajudar a fazer crescer a Vida da Divina Vontade em minha alma, e continuava minhas voltas e voos em seus atos, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, a minha Divina Vontade possui a inseparabilidade de todos os seus atos e efeitos, quer atue sozinha em Si mesma e fora de Si mesma, quer atue na criatura ou a criatura Nela, quer para levar a cabo o que quer a minha Divina Vontade. Neste modo de agir põe do seu e o retém como ato e propriedade seus, inseparáveis dela. Agora, se a criatura vive em minha Divina Vontade, estes atos se tornam propriedade comum de uma e da outra; se depois se sai, perde seus direitos, primeiro porque foram feitos em nossa casa, e depois a substância, a vida do ato, a santidade, a beleza, as prerrogativas que se requerem para poder formar um ato nosso, foram

postos por nosso Querer Divino, a criatura não fez outra coisa que assistir e coincidir com sua vontade de agir junto com a nossa, mas de substância nada pôs do seu. Por isso se persiste em viver em nosso Querer, domina junto; se sai, com justiça nada lhe toca, mas se voltar a entrar adquire de novo o direito de governar. Mas há grande diferença entre quem vive em minha Divina Vontade e age junto, e quem não vivendo nela segue e cumpre nas circunstâncias o que quer meu Fiat, esta toma em seu ato minha Vontade limitada, e assim que termina o ato assim fica, não segue mais adiante, e se bem também estes atos são inseparáveis dela, mas se vê nestes atos que não têm o agir contínuo; limitada tomaram minha Divina Vontade, e limitada ficou; em troca quem vive nela e age, seu ato adquire o ato incessante de agir continuamente, estes estarão sempre agindo em meu Fiat, não perderão jamais a atitude, qual é o agir de meu Querer, que não cessa jamais, assim se fazem os atos da criatura. Por isso sempre no meu Fiat te quero, se queres tomá-lo não limitado e como a gotas, senão como mares, de maneira de ficar tão cheia, que não tocarás nem verás outra coisa que minha Divina Vontade".

+ + + +

**30-27**

Abril 23, 1932

**Como a criatura é chamada pela Divina Vontade. Quantas vezes faz seus atos nela, tantas vezes renasce em seus atos. Competição entre Criador e criatura.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, sinto sua chamada em todos seus atos, isto é, no céu, no sol, no mar, no vento, nos atos que fez na Redenção, porque não há nada que exista, que do Querer Divino não tenha saído, e me chama para me dizer: "Tudo o que fiz para ti, vem gozar e possuir tudo o que com tanto amor criei para ti, não te tornes estranha de tudo o que a ti pertence, não deixes isoladas e desertas as nossas e as tuas posses, vem e faz ressoar a tua voz, a fim de que ressoe em todas as nossas coisas criadas, nos faça ouvir o doce caminhar de seus passos, a solidão nos oprime, a companhia nos põe em festa e nos dá as doces surpresas das alegrias que pode nos dar nossa amada criatura". Mas enquanto minha mente girava em suas obras, meu sempre amável Jesus, visitando minha pobre alma, com toda ternura me disse:

(2) "Filha bendita de meu Querer, como todas as coisas criadas foram feitas para as criaturas, em cada uma delas minha Divina Vontade ficava para chamá-las, porque não queria ficar só, mas queria aquela pela qual as coisas foram feitas, para dar-lhe os direitos sobre elas, e assim não ficar

decepcionada em sua finalidade pela qual as havia criado. Agora, quem escuta esta chamada? Quem possui minha Vontade como vida. O eco da minha Vontade que está nas coisas criadas forma o mesmo eco na alma que a possui, e entre seus próprios braços a leva onde meu Querer a chama, e como tem seus direitos dados por Mim, se ela ama, todas as coisas criadas dizem amor; se adora, dizem adoração; se agradece, dizem agradecimentos, de modo que se vê mover no céu, no sol, no mar, no vento, em tudo, mesmo no pequeno passarinho que canta, o amor, a adoração, o agradecimento da criatura que possui minha Divina Vontade, como é basto o amor e tudo o que pode fazer e dizer, Céus e terra estão em seu poder. Mas isto é nada ainda, tu debes saber que a alma que possui minha Divina Vontade, em seu ato entra sua Onipotência divina e potência verdadeira, o que significa difundir-se em todos e tudo, chamar a todos naquele ato, com seu império fazer-se sentir por todos, chamar a atenção de todos, de modo que sentem a potência constante de meu Fiat no ato da criatura, porque posso chamá-lo não seu ato, mas meu, e quem se encontra em posse dele, como são os anjos, os santos, a Criação, sentem correr uma veia de sua potência e se põem todos atentos para recebê-la, e inclinando-se adoram, agradecem, amam a Divina Vontade constante. Um ato Dela é a coisa maior, mais bela para todo o Céu e para toda a terra; um ato seu, como possui potência completa, tanto se atua no ato humano, como se opera sozinho, pode levar inovações, transformações sobre tudo e fazer ressurgir coisas novas, que antes não existiam. Assim que um ato em minha Divina Vontade toma lugar na ordem divina, e com seu império potente impera sobre todos, impera com seu amor atrativo, com sua beleza arrebatadora, com suas alegrias e doçuras infinitas, é um ato que encerra o conjunto de tudo, e aqueles que não sentem a beleza dele são obrigados a sentir o peso da justiça divina sobre eles, mas todos sentirão o toque da potência de um ato da minha Vontade, nenhum será excluído. E só estes atos se alinham para dar contínua homenagem ao próprio Deus, porque os que mais dão glória a Deus e homenagem contínua, são os atos feitos no Fiat, porque são atos feitos pelo próprio Deus, e tomam parte em seu ato incessante".

(3) Depois disto estava fazendo meus atos na Divina Vontade, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, a alma que vive em minha Vontade está em contínuo ato de renascer nos atos que faz nela, se ama está em ato contínuo de renascer no amor divino, e enquanto nasce forma a vida do amor nela, e como vida toma a primazia em todo seu ser, de modo que seu batimento, sua respiração, o movimento, o olhar, o passo, a vontade, e todo o resto, se torna amor, e quantas vezes renasce, tantas vezes mais cresce o amor, este amor como vida e em ato de sempre nascer e crescer, tem a força arrebatadora e que fere, e enquanto nos fere nos arrebatamos, mas com a nossa mesma potência divina, e nós, que nos sentimos feridos, transbordamos amor das nossas feridas, e ferimos a nossa amada criatura, e em cada renascimento duplicamos o nosso amor por ela.

Assim se repara, e quantas vezes repara em nossa Vontade, tantas vezes renasce na reparação divina e forma a vida da reparação em sua alma, assim que o respiro, o movimento, a vontade e todo seu ser adquire a vida da reparação; e como não é com um só ato que nos repara, senão com uma vida inteira, como vida tem a potência que desarma, e desarmando-nos converte os flagelos em graças, assim de tudo o resto que a criatura pode fazer em nossa Divina Vontade, são vida que adquire, que são alimentadas por nossas fontes divinas. Assim, se nos louva em nossa Divina Vontade, nos agradece, nos abençoa, forma uma vida inteira de agradecimentos, de louvores e de bênçãos a seu Criador, e cada vez que o faz, enquanto renasce nestes atos e cresce, forma a plenitude da vida, de modo que o respiro, o bater do coração, se pensa, se fala, se dá um passo, se o sangue circula nas suas veias, todo o conjunto da criatura, não há partícula do seu ser que não diga obrigado, vos louvo, vos abençoo. Oh! Como é bonito vê-la, que possui tantas vidas por quantas vezes permanece em seus mesmos atos feitos em nosso Fiat Divino, que por quantas vidas possui em seu coração tantos batimentos em um, tantos respiros, movimentos e passos em um, e cada um, quem diz amor, quem reparos, quem agradecimentos, quem louvor e quem bênçãos; estes renascimentos e vidas formam a mais bela harmonia na criatura afortunada que teve o bem de adquiri-los; é tanta nossa complacência, que nosso olhar está sempre fixo em vê-la, nossos ouvidos sempre atentos a escutá-la, a potência de nosso Querer chama nossa atenção contínua, e quando nos diz vos amo, assim Nós lhe repetimos, te amamos, oh! filha. Assim que nos repara, assim nos estreitamos ao coração; conforme nos agradece, louva e abençoa, assim lhe vamos repetindo: 'Te agradecemos que nos agradeças, te louvamos que nos louves, te bendizemos que nos abençoe'. Podemos dizer que nos colocamos em concorrência com ela, Céus e terra se admiram de que o Criador se ponha em concorrência com sua amada criatura. Por isso sempre em minha Vontade te quero, porque nela nos dá o que fazer e o que dizer e forma nosso desabafo de amor".

+ + + +

**30-28**

Abril 30, 1932

**Viver na Divina Vontade é um dom. Exemplo do pobre e exemplo do rei. Como o dom é excesso de amor e magnanimidade de Deus, o qual nem presta atenção, nem quer fazer contas do grande valor que dá.**



(1) Sentia-me imersa no Querer Divino, uma multidão de pensamentos preocupavam minha mente, mas sempre sobre o mesmo Fiat, porque nele não se pode pensar em outra coisa, seu doce encanto, sua luz que tudo investe, suas tantas verdades que como formidável exército se alinham ao redor, afastam tudo o que a Ele não pertence. A feliz criatura que se encontra na Divina Vontade se encontra como em uma atmosfera celestial, toda feliz, na plenitude da paz dos santos e se quer alguma coisa, é só que todos conhecessem um Querer tão amável, tão santo, queria que todos viessem gozar sua felicidade, mas pensava entre mim: "Mas, como pode ser que as criaturas possam vir a viver na Divina Vontade para poder formar o seu santo reino? E o meu amado Jesus surpreendeu-me e disse:

(2) "Minha filha, como és pequena! Vê-se que a tua pequenez não se sabe elevar na potência, imensidão, bondade e magnanimidade do teu Criador, e desde a tua pequenez mede a nossa grandeza e generosidade. Pobre menina, se perde em nossas intermináveis posses, e não sabe dar o justo peso a nossos modos divinos e infinitos. É verdade que humanamente falando, a criatura rodeada pelos males, tal como está, viver em meu Querer, formar seu reino no meio a elas, é como se quisesse tocar o Céu com o dedo, o que é impossível, mas o que é impossível aos homens é possível a Deus. Você deve saber que o viver em nossa Vontade é um dom que nossa magnanimidade quer dar às criaturas, e com este dom a criatura se sentirá transformada de pobre em rica, de débil em forte, de ignorante em aprendiz, de escrava de vis paixões, doce e voluntária prisioneira de uma Vontade toda santa que não a manterá prisioneira, senão rainha de si mesma, dos domínios divinos e de todas as coisas criadas. Acontecerá como a um pobre que veste miseráveis trapos, que habita numa habitação sem portas, portanto exposto aos ladrões e inimigos, que não tem pão suficiente para tirar a fome, e é obrigado a mendigar; se um rei lhe der por dom um milhão, o pobre mudaria sua sorte e não daria mais o aspecto de um pobre mendigo, senão de um senhor que possui palácios, vilas, veste com decência, tem alimentos abundantes, e está em condições de poder ajudar os demais. O que mudou a sorte deste pobre? O milhão recebido em dom. Agora, se uma vil moeda tem virtude de mudar a sorte de um pobre infeliz, muito mais o grande dom de nossa Vontade, dada como dom mudará a sorte infeliz das gerações humanas, menos de quem voluntariamente quiser ficar em sua infelicidade. Muito mais que este dom foi dado ao homem no início de sua criação, e ingrato nos rejeitou fazendo sua vontade, subtraindo-se da nossa. Agora, quem se dispõe a fazer nosso Querer prepara o posto, a decência, a nobreza onde poder colocar este dom tão grande e infinito, os nossos conhecimentos sobre o Fiat ajudarão e prepararão de maneira surpreendente a receber este dom, e o que não obtiveram até hoje, poderão obtê-lo amanhã. Por isso estou fazendo como faria um rei que quisesse elevar uma família, com vínculo de parentesco, a sua família real; para fazer isto toma-se primeiro um membro

dela, tem-no em sua morada real, o faz crescer, alimentam-se juntos, treina-o em seus modos nobres, lhe confia seus segredos, e para fazê-lo digno de si, o faz viver de sua vontade, e para estar mais seguro e para não fazê-lo descer à pequenez de sua família, lhe faz dom de seu querer, a fim de que o tenha em seu poder. Isto que o rei não pode fazer, eu posso fazê-lo situando a minha vontade para fazer dela uma dádiva à criatura. Por isso o rei tem os olhos fixos sobre ela, vai sempre embelezando-a, veste-a com vestidos preciosos e belos de modo que se sente apaixonado, e não podendo continuar assim, vincula-a com vínculo duradouro de casamento, de maneira que um se torna dom do outro. Com isto, ambas as partes têm o direito de reinar e aquela família adquire o vínculo de parentesco com o rei, e o rei, por amor daquela que se doou a ele, e que ele se deu a ela, chama aquela família a viver na sua morada real, dando-lhe o mesmo dom que deu àquela que tanto ama. Assim fizemos Nós, primeiro chamamos uma da família humana para viver na morada real do nosso Querer; pouco a pouco fazíamos-lhe dom de seus conhecimentos, de seus segredos mais íntimos, e ao fazer isto sentíamos contentes e alegrias indizíveis, e sentíamos como é doce e querido fazer viver a criatura em nosso Querer, e nosso amor nos empurrou, ou melhor, nos violentou a fazer-lhe dom de nosso Fiat Onipotente, muito mais que nos havia feito dom do seu, já estava em nosso poder, e nossa Vontade Divina podia estar segura e em seu posto de honra na criatura. Agora, depois que fizemos dom do nosso Fiat a um membro desta família humana, ela adquire o vínculo e o direito deste dom, porque Nós não fazemos jamais obras e dons para uma só, senão que quando fazemos obras e dons os fazemos sempre de modo universal, portanto este dom estará pronto para todos, desde que o queiram e se disponham. Por isso viver em minha Vontade não é propriedade da criatura, nem está em seu poder, senão que é dom, e Eu o dou quando quero, a quem quero, e nos tempos que quero. Ele é dom do Céu dado pela nossa grande magnanimidade e pelo nosso amor inextinguível. Agora, com este dom, a família humana se sentirá de tal maneira ligada ao seu Criador, que não se sentirá mais distante dele, mas de tal maneira próxima como se fosse da sua própria família e vivesse na sua própria morada real. Com este dom se sentirá rica, que nunca mais sentirá as misérias, as fraquezas, as paixões turbulentas, mas tudo será força, paz, abundância de graça, e reconhecendo o dom, dirá: 'Na casa de meu Pai Celestial nada me falta, tenho tudo à minha disposição, sempre em virtude do dom que recebi'. Os dons os damos sempre por efeito de nosso grande amor e por nossa suma magnanimidade; se isto não fosse, ou quiséssemos prestar atenção em se a criatura o merece ou não, se fez sacrifícios, então não seria mais um dom, mas um pagamento, e o nosso dom se tornaria um direito e um escravo da criatura. Enquanto nós e os nossos dons não somos escravos de ninguém. Na verdade, o homem ainda não existia, e antes que ele fosse já havíamos criado o céu, o sol, o vento, o mar, a terra florida e todo o resto para fazer disso dom ao homem.

Que coisa tinha feito para merecer dons tão grandes e perenes? Nada, e no ato de criá-lo demonstrei o grande dom que superou todos os outros, o nosso Fiat Onipotente, e embora o tenha rejeitado, Nós no entanto não interrompemos a dá-lo, não, mas temos guardado para dar aos filhos o mesmo dom que o pai nos rejeitou. O dom vem dado no excesso de nosso amor, que é tanto, que não sabe fazer, nem presta atenção às contas, enquanto o salário que se dá se a criatura faz as boas obras, se sacrifica, se dá com justa medida e segundo merece, não assim no dom. Por isso, quem pode duvidar significa que não entende de nosso Ser Divino, nem de nossa generosidade, nem até onde pode chegar o nosso amor, mas queremos a correspondência da criatura, a gratidão e o seu pequeno amor".

+ + + +

**30-29**

Maio 8, 1932

**A criatura, fazendo a sua vontade, impede o curso dos dons de Deus, e, se pudesse, o colocaria em imobilidade. Deus em todas as suas obras dá o primeiro lugar à criatura.**

(1) Continuava pensando sobre a Divina Vontade, e nos graves males do humano querer, e como este, sem a Vida do Fiat está sem guia, sem luz, sem força, sem alimento, ignorante porque não tem o mestre que lhe ensina a ciência divina. Assim que sem Ela a criatura nada conhece de seu Criador, pode-se dizer que é analfabeta, e se conhece alguma coisa, são apenas as sombras ou qualquer vogal, mas não com clareza, porque sem a Divina Vontade não há luz, senão sempre noite. Eis a causa que de Deus se conhece tão pouco, a linguagem celestial, as verdades divinas, não são entendidas porque não reina como vida, nem como ato primeiro a Divina Vontade. Parecia-me ver a vontade humana frente a minha mente, como morrendo de fome, esfarrapada, idiota, toda manchada, vacilante e envolta em densas trevas, e como não está habituada a viver de luz e a olhá-la, cada pequena luz de verdade lhe eclipsa a vista, a confunde e se cega demais. Oh! Como há que chorar sobre a grande desventura da vontade humana, sem a Divina parece que lhe falta a vida do bem e os alimentos necessários para viver. Mas enquanto isso pensava, meu Celestial Mestre Jesus, fazendo-me sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha bendita, é tão grave fazer a própria vontade, que seria um mal menor se a criatura impedisse o curso do sol, do céu, do vento, do ar, da água, e apesar de que impedindo este curso aconteceria tal desordem e terror que o homem não poderia viver mais, não obstante este grande

mal seria nada frente ao grave mal de fazer a própria vontade, porque com isto impede o curso não às coisas criadas, mas a seu próprio Criador. Adão ao subtrair-se de nossa Vontade deteve o curso dos dons que devia dar a sua amada criatura, se tivesse podido, teria forçado Deus à imobilidade. Nosso Ente Supremo ao criar a criatura queria estar em correspondência contínua com ela, queria dar agora um dom e agora outro, queria dar-lhe tantas belas surpresas, jamais interrompidas. Enquanto faz sua vontade, sem falar diz ao seu Criador: 'Retira-te, não tenho onde pôr teus dons, se Tu me falas não te entendo, suas surpresas não são para mim, eu basto a mim mesma'. E com razão diz isto, porque sem minha Vontade, que é sua vida primária, perdeu a vida e a capacidade onde colocar meus dons, de compreender nossa linguagem celestial, e se faz estranha a nossas mais belas surpresas. A criatura, ao não fazer nossa Vontade, perde a Vida Divina, o ato mais belo, mais interessante, mais necessário de sua criação e do como foi criado por Deus. Eis por que razão, assim que o homem se subtraiu de nosso Fiat, se desordenou, de modo que a cada passo vacilava porque se separou, rejeitou o ato vital de sua vida, e do ato estável e permanente que devia viver com ele como uma só vida, qual é nossa Divina Vontade. De modo que nos sentimos imobilizados pelo homem, porque queremos dar e não podemos, queremos dizer e não nos entende, e como se de longe fizéssemos ouvir os nossos lamentos dolorosos com dizer-lhe: 'Oh! Homem basta, volta a chamar em ti aquela Vontade que rejeitaste, Ela não toma em conta teus males, e se a chamas está pronta a tomar posse e a formar seu reino em ti, reino de domínio, de paz, de felicidade, de glória, de vitória para Mim e para ti'. Não queiras ser mais escravo nem viver no labirinto de teus males e misérias, assim não te criei, senão te criei rei de ti mesmo, rei de tudo. Por isso chama a minha Vontade como vida, e te fará conhecer sua nobreza e a altura de seu posto em que foi posto por Deus. Oh! Como ficarás contente, e contentarás o teu Criador!"

(3) Depois disso ele adicionou: "Minha filha, portanto, só sente a verdadeira vida em si quando entra em minha Divina Vontade, porque nela a criatura vê com claridade seu nada, e como este nada sente a necessidade do Todo, isto é, d'Aquele que a traz do nada para viver, e conforme se reconhece, o Todo se enche de Si. Este nada sente a verdadeira vida, encontra-se em contato imediato da santidade, da bondade, potência, amor e sabedoria Divina, reconhece em si a potência da obra criadora, sua vida palpitante e a necessidade extrema desta Vida Divina. De outra maneira sente como se em si não houvesse vida. É só minha Vontade que faz reconhecer seu verdadeiro nada à criatura, e a este nada vai infundindo seu alento continuamente para manter sempre acesa a Vida Divina nela, para fazê-la crescer como obra digna de nossas mãos criadoras. Pelo contrário, sem nossa Vontade a criatura se sente como se fosse alguma coisa, e o Tudo fica fora do nada".

(4) Depois continuava meus atos na Divina Vontade, e minha pobre mente se perdia na multiplicidade de suas obras, as quais corriam em busca do homem para abraçá-lo e alinhar-se a

ele para defendê-lo, emprestar-lhe todas as ajudas, felicitá-lo e fazê-lo sentir seus amorosos lamentos, suas notas dolorosas até o fundo do coração, porque enquanto o Fiat Divino em tudo o que faz busca o homem, quer encontrá-lo, amá-lo, e ele em seus atos não o procura, não o circunda, nem o faz ouvir suas notas amorosas, nem seus doces lamentos por amar Aquele que tanto a amou e a quem deveria amar. Agora, enquanto me perdia nas suas obras divinas, meu doce Jesus disse novamente:

(5) "Minha filha, todas as nossas obras extras foram feitas e serão feitas apenas para as criaturas, a nossa finalidade é só para elas, porque Nós não temos necessidade. Por isso no agir que fazemos brilha em nosso ato a criatura, corre nele como finalidade de nosso agir, e como no efeito e em cada ato, a causa que nos move a agir é a criatura, por isso em todas nossas obras o primeiro posto é ocupado por ela, ela brilha e corre em nosso ato, por isso podemos dizer: 'Tu estavas conosco quando estendíamos o céu e formamos o sol, naquele azul e naquela luz te dávamos o lugar de honra e tu corrias neles. Em cada ato do Verbo feito sobre a terra, em cada pena, em cada palavra, tu tinhas teu posto central e corrias neles como propriedade tua. Agora, não dávamos à criatura em nosso ato o posto para fazê-la estar inutilmente e para fazê-la correr neles quase vadiando, não, não, o ocio não fez santo nenhum, o colocávamos em nossos atos para que dentro deles pusesse seus atos; o nosso devia servir como modelo, como espaço para poder colocar dentro, com mais segurança, seus atos. Também Nós trabalhamos, amar é trabalhar, e nosso trabalho, como é amor, é constante, vivificante, criante, sustenta tudo e a todos. Por isso, apesar da criatura ter o seu lugar nas nossas obras, oh! Quantas obras nossas se veem vazias dos atos das criaturas, aliás, nem sequer as conhecem e vivem como se nada lhes tivéssemos dado; por isso nossas obras têm uma dor e chamam incessantemente aquela, que enquanto tem seu posto nelas, não se serve delas, nem com seu amor trabalha junto com o trabalho de seu Criador. No entanto, não terminarão os séculos sem que nossas obras não tenham a finalidade para a qual foram feitas, isto é, a criatura dentro delas, operando como centro de seus atos. E estes serão aqueles que farão reinar minha Divina Vontade como vida em suas almas".

+ + + +

**30-30**

Maio 15, 1932

**Como os conhecimentos sobre a Divina Vontade formarão o olho e a capacidade para olhar e receber o dom do Fiat Divino, e acostumarão as criaturas a viver como filhas. Desordem da**

**vontade humana.**

(1) Estou sempre de volta ao Fiat Supremo, e sentindo em mim o doce encanto da sua luz, da sua paz, da sua felicidade, oh! Como gostaria que o mundo inteiro conhecesse tanto bem, a fim de que todos suplicassem que viesse seu reino sobre a terra. Mas enquanto dizia isto, pensava para mim: "Se o viver no Querer Divino é um dom que deve dar às gerações humanas, Jesus ama tanto, quer, suspira que se conheça esta Vontade Divina para fazê-la reinar, por que não se apressa a dar este dom?" E meu Sumo Bem Jesus visitando minha pequena alma, com toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, tu deves saber que se bem ardo pelo desejo de ver reinar minha Divina Vontade, no entanto, não posso dar este dom, se antes com as verdades que manifestei, conhecendo-as as criaturas, terão o grande bem de formar a vista para ser capazes de compreendê-lo, e portanto dispor-se para receber um dom tão grande. Pode-se dizer que agora lhes falta o olho para ver e a capacidade para compreendê-lo, e por isso primeiro manifestei tantas verdades sobre minha Divina Vontade, e conforme as criaturas conheçam estas minhas verdades, assim elas formarão a órbita onde colocar a pupila dentro, e encorajá-la com luz suficiente para poder olhar e compreender o dom que mais do que sol lhes será doado e confiado. Se eu quisesse dá-lo hoje, faria como se quisesse dar um sol a um cego: pobrezinho, com tudo e o sol doado seria sempre cego, não mudaria sua sorte, nem receberia nenhum bem, mas bem teria uma dor, ter um sol por dom e nem sequer vê-lo, nem receber dele seus benéficos efeitos. Ao contrário, um que não fosse cego, quantos bens não receberia ao ter um sol por dom à sua disposição, sua festa seria contínua, e se colocaria em condições de dar luz aos demais, e seria cercado e amado por todos para obter o bem da luz que ele possui. Então, dar hoje o grande dom de minha Divina Vontade, que mais que sol mudará a sorte das gerações humanas, seria dá-lo aos cegos, e dá-lo aos cegos seria dar-lhes dons inúteis, e Eu coisas inúteis não sei dar. Por isso espero com paciência divina e delirante que minhas verdades façam o caminho, preparem as almas, entrem nelas e formem o olho animado por luz suficiente, que possam não só olhar o dom de meu Fiat, mas que tenham capacidade para fechá-lo nelas, a fim de que ali forme seu reino e estenda seu domínio. Por isso, paciência e tempo fazem as coisas como convém e como merece nossa soberania no agir. Nós fazemos, nosso Ser Supremo, como faria um pai que quer dar um grande dom a seu pequeno filho, o pai chama o pequeno e lhe faz ver o dom e lhe diz: 'Este presente está preparado para você, será seu.' Mas não o dá, o filho fica surpreso, arrebatado ao ver o dom que seu pai lhe quer dar, e estando junto ao pai lhe roga que lhe dê o dom, e não sabe separar-se, roga e volta a rogar porque quer o presente. Enquanto isso, o pai, vendo-o junto a ele, aproveita para instruir o filho para lhe fazer

compreender a natureza do dom, o bem, a felicidade que receberá por este dom. O filho diante das manifestações do pai torna-se maduro e capaz não só de receber o dom, mas de compreender o que encerra de bem, de grande, o dom que deve receber. Por isso se estreita mais com o pai, roga e volta a rogar, suspira o dom, chega a chorar e não sabe mais estar sem o dom, pode-se dizer que formou em si, com suas súplicas e suspiros, com a aquisição dos conhecimentos do dom que seu pai lhe deu, a vida, o espaço onde como em sagrado depósito receber o dom. Esta demora do pai para dar o dom a seu filho foi amor maior, ele ardia, suspirava por dar o dom a seu filho, mas queria-o capaz e que compreendesse o dom que recebia, e assim que o vê maduro para receber um bem tão grande, rapidamente o dá. Assim fazemos Nós, mais que pai suspiramos por dar o grande dom de nossa Vontade a nossos filhos, mas queremos que conheçam o que devem receber, os conhecimentos dela amadurecem e tornam capazes nossos filhos de receber um bem tão grande. As tantas manifestações que fiz serão os verdadeiros olhos da alma para poder olhar e compreender o que nossa paterna bondade há tantos séculos quer dar às criaturas. Muito mais do que os conhecimentos que manifestei sobre minha Divina Vontade, assim que forem conhecidos pelas criaturas, lançarão nelas a semente para fazer germinar o amor de filiação a seu Pai Celestial, sentirão nossa paternidade, que se quiser que façam sua Vontade, é porque as ama e quer amá-las como filhas para lhes compartilhar seus bens divinos. Portanto, nossos conhecimentos sobre o Fiat Divino as farão habituar-se a viver como filhas, e então cessará toda maravilha, porque nosso Ente Supremo dá o grande dom de nossa Vontade a seus filhos. É direito dos filhos receber as propriedades do pai, e é dever do pai dar seus bens aos filhos. Quem quer viver como estranho não merece as posses do pai, muito mais que a nossa paternidade anseia, suspira, arde pelo desejo de querer dar este dom, a fim de que uma seja a Vontade com os seus filhos. Então sim, nosso amor paterno repousará quando virmos a obra saída de nossas mãos criadoras no seio de nosso Querer, em nossa casa, e nosso reino povoado por nossos queridos filhos".

(3) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, me parece que não sei estar se não penso nela, e meu Celestial Mestre adicionou:

(4) "Filha bendita, todos os atos que faz minha Divina Vontade estão de tal maneira unidos entre eles, que são inseparáveis, de maneira que se querem se encontrar, à primeira vista se encontra um só ato, mas entrando mais dentro se encontram tantos atos distintos um do outro, mas tão fundidos e atados juntos que não podem separar-se; esta força de união e de inseparabilidade forma a natureza do agir divino. A própria Criação o diz, se uma só estrela se pudesse separar de seu posto, no qual está unida junto com todas as outras criadas, se precipitaria e provocaria um transtorno geral em todas as outras coisas criadas, tal é a inseparabilidade e união que têm todas

juntas, todas têm vida, embora distinta entre elas, e formam a bela harmonia de toda a Criação, separadas podem-se dizer que perdem a vida e põem desordem por toda parte. Assim é a vontade humana separada da Vontade de seu Criador, não só se precipita ela, senão que vai provocando transtorno por todas partes, e se pudesse subverter tudo e a mesma ordem de seu Criador, não seria de maravilhar, a vontade humana criada por Nós e separada da nossa, seria como uma estrela separada de seu posto, onde possuía a força divina, a união de comum acordo e de todos os bens com seu Criador. Separando-se perde a força, a união e os bens para viver, por isso, por necessidade lhe toca a sorte de precipitar-se e de provocar transtorno por toda parte. Agora, viver em minha Divina Vontade, enquanto a alma faz seu primeiro ato, assim sente a força e a união de todos os atos do Fiat Divino, assim que um ato compreende e encerra todos os outros atos, e sente a necessidade de continuar seus atos para tramar-se juntos para desenvolver a força da Vontade Divina que sente em si, que como vida não sabe estar sem fazer-se sentir, quer respirar, bater, agir, um ato chama ao outro e assim forma a sequência dos atos com a união dos atos da minha Vontade. Para formar uma vida não basta um ato, um respiro, um batimento, não, requer-se o contínuo respirar, palpitar e agir, e conforme a alma vive em minha Vontade Divina, assim a faz respirar e palpitar, e meu Fiat forma sua Vida inteira de obras, quanto a criatura é possível de conter em si. Por isso, se queres a vida dela em ti, faz com que os teus atos sejam contínuos nela".

+ + + +

**30-31**

Maio 22, 1932

**Cenas agradáveis que forma a alma a seu Criador. A Divina Vontade dará à criatura o dom da ciência infusa, que lhe será como olho divino.**

(1) A minha pobre mente nada no imenso mar da Divina Vontade, neste mar se murmura continuamente, mas o que se murmura? Amor, louvores, agradecimentos, e o Ente Supremo faz-se encontrar com o seu murmúrio ao da criatura, e dá amor para receber amor; que doce encontro entre o Criador e a criatura, que se dão amor reciprocamente, e neste intercâmbio de amor formam-se as ondas de amor, de luz, de belezas indescritíveis, as quais a pobre criatura não sendo capaz de encerrá-las todas em si, sente-se afogar, e enquanto tomou quem sabe quanto, o afogamento que sente impede-a de dizer o que sente em si, dos segredos inefáveis de amor, de luz, de conhecimentos divinos, que o murmúrio do Eterno tem encerrado na sua alma. Mas



enquanto me perdia em tantos conhecimentos de não saber dizê-los, sinto-me balbuciante, faltam-me as palavras adequadas, e para não dizer absurdos sigo adiante. Então, meu amável Jesus, compadecendo minha incapacidade e pequenez, me apertou a Si entre seus braços e me disse:

(2) "Minha filha bendita, você tem razão em dizer que sua pequenez se sente afogada sob a imensidão de minha luz, de meu amor e das inumeráveis verdades que contém nosso Ser adorável e santo, mas nossa potência e imensidão se deleita em encher tanto a criatura de luz, de amor, de variados conhecimentos nossos, de santidade, até afogá-la, é uma das cenas mais belas, ver a criatura como afogada em nossa imensidão, que quer falar e se afoga de luz, de amor, de verdades surpreendentes. Oh! Como é bonito que quer falar do que sente, e nossas ondas as investem e as reduzem ao silêncio. No entanto Nós com este modo fazemos desabafo de Nós com nossa amada criatura, e fazemos como um mestre que quer fazer desabafo de sua ciência a seu pequeno discípulo, põe fora tudo o que sabe e o discípulo escuta, enche a mente, o coração; mas como foram tantas as coisas que lhe disse, não sabe repetir nada, mas lhe serve para apreciar e amar ao mestre e saber até onde pode chegar a altura de sua ciência. Estar sob sua direção serve ao mestre para fazer-se conhecer e resgatar a atenção, o afeto e a fidelidade do discípulo. Assim fazemos Nós para nos fazer conhecer e para nos fazer amar, quando vemos a criatura vazia de tudo, que não quer outra coisa que nossa Divina Vontade, nos deleitamos tanto, até afogá-la de luz, de amor e de nossas verdades que nos pertencem, e depois vamos desmembrando pouco a pouco o que lhe tínhamos infundido tudo junto, e assim também nos deleitamos de nos adaptar à sua pequena capacidade.

(3) Agora, você deve saber que quem vive na Divina Vontade, readquirirá, entre tantas prerrogativas, o dom da ciência infusa, dom que lhe servirá de guia para conhecer nosso Ser Divino, que lhe facilitará o desenvolvimento do reino do Fiat Divino em sua alma, lhe servirá de guia na ordem das coisas naturais, será como a mão que a guia em tudo e fará conhecer a vida palpitante do Querer Divino em todas as coisas criadas e o bem que continuamente lhe oferece. Este dom foi dado a Adão no princípio de sua criação, junto com nossa Divina Vontade possuía o dom da ciência infusa, de modo que conhecia com clareza nossas verdades divinas, e não só isto, mas todas as virtudes benéficas que possuíam todas as coisas criadas para o bem da criatura, desde a coisa maior até o menor fio de erva. Agora, enquanto rejeitou nossa Divina Vontade de fazer a sua, nosso Fiat retirou a sua Vida e o dom do qual havia sido portador, portanto ficou às escuras sem a verdadeira e pura luz do conhecimento de todas as coisas. Agora, com o retorno da Vida de minha Vontade na criatura, retornará seu dom da ciência infusa. Este dom é inseparável da minha Divina Vontade, como é inseparável a luz do calor, e onde Ela reina forma o olho cheio de luz no fundo da alma, a qual, olhando com este olho divino, adquire o conhecimento de Deus e das

coisas criadas quanto a criatura é possível. Assim, retirando-se minha Vontade o olho fica cego, porque Aquela que animava a vista partiu, ou seja, não é mais Vida constante da criatura. Acontece como o corpo, enquanto o olho é saudável vê, distingue as cores, os objetos, as pessoas, mas se a pupila se escurece e perde a luz, permanece cego, por isso não sabe distinguir mais nada, no máximo se ajudará do ouvir para saber e compreender alguma coisa, mas sua luz se apagou e se acabou. Talvez tenha o olho, mas não mais cheio de vida de luz, mas de densas trevas que são portadoras de dor à vista perdida. Assim é minha Vontade, onde Ela reina concentra na alma este dom da ciência infusa, que mais do que olho vê e compreende, mas sem esforço, as verdades divinas, os conhecimentos mais difíceis de nosso Ente Supremo, mas com uma facilidade maravilhosa, sem artifício e sem estudo, muito mais as coisas naturais, nenhum pode conhecer a substância, o bem que há dentro, senão quem as criou, por isso não é nenhuma maravilha se nosso Querer Divino se faz revelador, na alma onde reina, de nosso Ser Divino e das coisas que Ele mesmo criou, e não reinando tudo é trevas para a pobre criatura, nossos filhos são cegos e não conhecem, nem amam Aquele que os criou, que mais que pai os ama e suspira o amor de seus filhos. Minha Vontade Divina, onde reina, não vai com as mãos vazias, mas leva todos os bens que possuí, e se ingratos a obrigam a retirar-se, tudo leva Consigo, porque é inseparável de seus bens. Ela faz como o sol, assim que surge na manhã faz dom de sua luz e de seus benéficos efeitos à terra, e quando se retira na tarde, toda a luz a leva consigo, nada fica, nem sequer uma gota de luz pela noite, e por que? Porque não pode, nem lhe é dado o poder separar uma só partícula de luz, porque é inseparável de sua luz e onde vai, com a plenitude de luz que possui forma o pleno dia. Por isso, esteja atenta, porque onde reina a minha Vontade quer fazer coisas grandes, quer dar tudo, não se adapta a fazer coisas pequenas, mas quer formar o pleno dia e desabafar em dons, e com magnificência".

+ + + +

**30-32**

Maio 30, 1932

**A Divina Vontade busca o ato da criatura para formar sua Vida nela. Diferença entre os Sacramentos e a Divina Vontade. Como Ela é vida e aqueles são os efeitos Dela.**

(1) Minha pequena mente continua navegando o mar imenso do Fiat Divino, parece-me que em todas as coisas, e também sobre o Ente Supremo tem o primeiro posto de domínio e de comando,

e diz: "Em vão me foges, em todas as coisas posso dizer estou aqui, Eu sou, estou aqui por ti, para te dar vida, sou o insuperável, nenhum me pode superar nem no amor, nem na luz, nem na minha imensidão, na qual formo tantas Vidas de Mim mesmo por quantas Vidas quero dar às criaturas". Oh! Poder do Querer Divino, que em tua imensidão busca o ato da criatura para formar tantas Vidas de Ti em cada um dos atos delas; e oh, em quantos destes atos não te recebem e te rejeitam, e tua Vida fica sufocada em Ti, em tua imensidão, mas Tu sem jamais te cansar, com amor que tudo vence, continuas tua busca dos atos humanos para dar tua Vida, e situá-la a cada instante. Mas enquanto minha mente se perdia no mar do Fiat, meu Celestial Mestre Jesus, visitando sua pequena filha me disse:

(2) "Filha bendita de meu Querer, cada ato da criatura feito em minha Vontade é um passo que dá para se aproximar de Deus, e Deus por sua vez dá um passo para se aproximar dela, pode-se dizer que o Criador e a criatura estão sempre a caminho um ao outro, não se detêm jamais, e minha Vontade desce no ato da criatura para formar sua passagem de Vida Divina e ela sobe no Fiat, nas regiões divinas para se fazer conquistadora de luz, de amor, de santidade, e conhecimento celestial. Assim que cada ato, palavra, respiro, batimento em minha Vontade, são tantos passos de Vida Divina que faz a criatura, e Ela suspira estes atos para ter seu campo de ação, para poder formar tantas Vidas Divinas na criatura. Foi esta a finalidade da Criação, formar nossa Vida na criatura, ter nosso campo de ação divino nela, e por isso amamos tanto que faça nossa Divina Vontade, para pôr a salvo nossa Vida, não em Nós, pois não temos necessidade de nenhum, Somos mais do que suficientes para nós mesmos, senão na criatura. Este era o grande presságio que queríamos e queremos fazer em virtude de nossa Vontade, formar nossa Vida na vida da criatura, por isso se isto não fizemos, a Criação ficaria sem nossa finalidade inicial, seria um obstáculo a nosso amor, uma amargura contínua observá-la e ver uma obra tão grande e de tanta magnificência, e não realizada, e fracassada nossa finalidade. E se não estivesse em nós a certeza que a nossa Vontade deve reinar na criatura para formar a nossa Vida nela, o nosso amor queimaria a Criação toda e se reduziria a nada, e se tanto suporta e se tolera, é porque vemos além dos tempos nossa finalidade realizada.

(3) Agora, assim que a criatura faz a sua vontade, ela recua e dá um passo para trás do seu Criador, e Deus recua, e forma-se uma distância infinita entre um e outro. Vê então a necessidade de perseverar em modo contínuo de agir em minha Divina Vontade, para diminuir a grande distância entre Deus e a criatura, produzida pela vontade humana, e não creia que seja distância pessoal, Eu estou por toda parte, em todos, no Céu e na terra, a distância que forma o querer humano sem o meu, é distância de santidade, de beleza, de bondade, de potência, de amor, são distâncias infinitas que só o meu Querer constante na criatura pode reunir, unir juntos e tornar

inseparáveis um do outro. Isto aconteceu na Redenção, cada manifestação que Nós fazíamos sobre a vinda do Verbo à terra, era um passo que dávamos para o gênero humano, e conforme o suspiravam, rogavam e manifestavam ao povo nossas manifestações, profecias e revelações, assim davam tantos passos para o Ente Supremo, assim aqueles estavam a caminho para Nós e Nós para eles, e conforme se aproximava o tempo de dever descer do Céu à terra, assim aumentávamos os profetas para poder fazer mais revelações, para poder apressar o caminho de ambas as partes, tão certo, que nos primeiros tempos do mundo não havia nenhum profeta, e nossas manifestações eram tão escassas que se pode dizer que se dava um passo cada século. Esta demora de caminho produzia frieza por parte das criaturas, e quase se tinha por todos como um modo de dizer, uma coisa absurda minha vinda à terra, não uma realidade. Assim como se pensa hoje sobre o reino de minha Vontade, um modo de dizer, e quase como uma coisa que não pode ser. Depois vieram depois de Moisés os profetas, quase nos últimos tempos, perto da minha vinda à terra, com os quais depois das nossas manifestações se apressou o caminho de ambas as partes, e depois veio a Soberana do Céu, que não só caminhou, mas correu para apressar o encontro com o seu Criador, para o fazer descer e fazer cumprir a Redenção. Veja então como minhas manifestações sobre a Divina Vontade são provas certas de que Ela caminha para vir a reinar sobre a terra, e que a criatura à qual foram feitas, com uma constância férrea caminha e corre para receber o primeiro encontro, para dar sua alma e fazê-la reinar, e assim dar o passo para fazê-la reinar no meio das criaturas. Por isso seus atos sejam contínuos, porque somente os atos contínuos são os que apressam o caminho, superam todo obstáculo, e são os únicos vencedores que vencem a Deus e à criatura".

(4) Depois disto continuava a multidão de meus pensamentos sobre a Divina Vontade, e tendo recebido a santa Comunhão pensava entre mim: "Que diferença há entre os Sacramentos e a Divina Vontade?" E meu Soberano Jesus rompendo seus véus eucarísticos fez-se ver, e dando um suspiro doloroso me disse:

(5) "Minha bendita filha, a diferença é grande entre um e outro. Os Sacramentos são os efeitos da minha Vontade, ao contrário Ela é Vida, e como Vida, com a sua potência criadora forma e dá vida aos Sacramentos. Os Sacramentos não têm virtude de dar vida à minha Vontade, porque Ela é eterna, não tem princípio nem fim. Em troca minha Vontade adorável ocupa sempre o primeiro lugar em todas as coisas, e possuindo a virtude criadora em sua natureza, cria as coisas e sua mesma Vida onde quer, quando e como quiser. Pode-se dizer que a diferença é como uma imagem entre o sol e os efeitos que produz o sol, estes não dão vida ao sol, mas recebem a vida do sol e devem estar à sua disposição, porque a vida dos efeitos são causados pelo sol. E além disso, os Sacramentos são recebidos a tempo, lugar e circunstância: O Batismo é dado uma vez e

não mais, o Sacramento da Penitência é dado quando cai no pecado, a minha própria Vida Sacramental é dada uma vez por dia, e a pobre criatura neste intervalo de tempo não sente sobre si a força, a ajuda das águas batismais que a regeneram continuamente, nem as palavras sacramentais do sacerdote que a fortalecem de maneira contínua ao dizer: 'Eu te absolvo de seus pecados', nem encontra em suas fraquezas e provas da vida, nem sequer a seu Jesus Sacramentado que possa recebê-lo em todas as horas do dia. Em troca minha Divina Vontade possuindo o ato primeiro de vida e de poder dar vida, com seu império tem o ato contínuo sobre a criatura, a cada instante se dá como vida, vida de luz, de santidade, de amor, vida de fortaleza, em resumo, para Ela como vida não existem tempos, circunstâncias, lugares, horas, não há restrições, nem leis, especialmente porque deve dar vida e a vida se forma com atos contínuos, não a intervalos. E por isso no ímpeto de seu amor, com seu império contínuo, pode-se dizer que é batismo contínuo, absolvição jamais interrompida, e comunhão a cada instante. Muito mais que esta nossa Vontade foi dada ao homem no princípio de sua criação como vida perene habitante nele. Esta era a substância, o fruto da Criação, a nossa Vontade que devia formar a nossa Vida na criatura. Com esta Vida Nós dávamos tudo, não havia coisa da que ele pudesse ter necessidade, que não pudesse encontrar em nossa Vontade, pode-se dizer que teria à sua disposição tudo o que quisesse: ajuda, força, santidade, luz, tudo vinha em seu poder, e minha Vontade tomava o empenho de lhe dar tudo o que queria, desde que lhe desse o domínio e a fizesse habitar em sua alma; por isso não era necessário instituir os Sacramentos quando foi criado o homem, porque em minha Vontade possuía o princípio e a vida de todos os bens; os Sacramentos como meios de ajuda, de medicina, de perdão, não tinham nenhuma razão de existir; mas quando o homem rejeitou nossa Vontade, retirando-se Ela ficou sem Vida Divina, portanto sem a virtude alimentadora, sem o ato contínuo de receber nova e crescente vida, e se não morria de todo, eram os efeitos que de acordo com suas disposições, circunstâncias e tempos, lhe dava minha Divina Vontade. Agora vendo nossa bondade paterna que o homem ia sempre se precipitando mais, para lhe dar um sustento, uma ajuda, deu-lhe a lei como norma de sua vida, porque na Criação não lhe deu nem leis, nem nenhuma outra coisa, senão minha Vontade Divina, a qual com dar vida contínua lhe dava em natureza nossa lei divina, de modo que devia senti-la em si mesmo como vida própria, sem ter necessidade que Nós lhe disséssemos, nem mandássemos. Muito mais que onde reina minha Vontade não há leis, nem mandatos, as leis são para os servos, para os rebeldes, não para os filhos; entre Nós e aqueles que vivem em nosso Querer, tudo se resolve em amor. Mas com toda a lei o homem não se recusou, e como nosso ideal da Criação tinha sido o homem, e só por ele tudo foi feito, por isso quis vir à terra em meio a eles, e para dar-lhes apoios mais válidos, medicamentos mais saudáveis, meios mais seguros, ajudas mais potentes, instituí os

santos Sacramentos, e estes operam a tempos e circunstâncias, e segundo as disposições das criaturas, como efeitos e obras da minha Divina Vontade. Mas se com todo este grande bem a alma não faz entrar à Divina Vontade nela como vida, terá sempre suas misérias, uma vida medíocre, sentirá ao vivo suas paixões, a santidade, a mesma salvação estará sempre em perigo, porque só minha Vontade que se dá como vida contínua forma o doce encanto às paixões, às misérias e forma os atos opostos de santidade, de força, de luz, de amor, nos males das criaturas, de maneira que o querer humano, sentindo o doce encanto, sente correr em seus males o belo, o bom, o santo do ato contínuo de vida, que sob seu suave e doce império lhe dá minha Vontade e se deixa fazer o que Ela quer, porque um ato contínuo que dá vida perene não pode jamais ser alcançado por outros atos, ajudas e meios, por quão fortes e santos sejam, para fazer o bem que pode fazer um ato contínuo. Por isso não há mal maior que a criatura possa fazer-se, nem ofensa maior que possa fazer a nossa bondade paterna, que não fazer reinar a nossa Vontade nela. Se estivesse em seu poder nos induziria a destruir toda a Criação, porque a criatura foi feita porque devia ser nossa habitação, e não só ela, mas todas as coisas criadas: céus, sol, terra, tudo, sendo obras saídas de nossa Alteza Suprema, tínhamos o direito de habitá-las, e com habitá-las conservamos com decência, belas e sempre novas, como no ato em que as tiramos à luz. Agora, a criatura que não faz a nossa vontade, fica fora do nosso quarto e acontece-nos a nós como aconteceria a um rico senhor, que querendo fabricar um grande e belo palácio, quando o tiver terminado vai habitá-lo, e se fecham as portas em seu rosto, se lhe lançam as pedras em cima, de maneira que é obrigado a não pôr um pé dentro, e a não poder habitar as habitações formadas por ele, não mereceria que fosse destruída por aquele que a formou? Mas não o faz, porque ama sua obra, senão espera e espera, quem sabe e talvez possa vencer com amor, e por si mesma lhe abra as portas para fazê-lo entrar dando-lhe a liberdade de fazê-lo habitar. Em tais condições nos coloca a criatura ao não fazer reinar nossa Vontade em sua alma, nos fecha a porta na cara e nos lança as pedras de suas culpas contra Nós, e Nós com paciência invencível e divina esperamos, e não querendo em si nossa Vontade como vida, com bondade paterna lhe damos os efeitos Dela, como são as leis, os sacramentos, o evangelho, as ajudas de meus exemplos e orações, mas todo este grande bem não pode igualar o grande bem que pode fazer minha Vontade como vida perene da criatura, porque Ela é tudo junto: Leis, sacramentos, evangelho, vida. Ela significa tudo, poder dar tudo, possuir tudo, e isto basta para poder compreender a grande diferença que existe entre a minha Vontade como vida contínua na criatura, e entre os seus efeitos que pode produzir não em modo perene, mas em circunstâncias, a tempo, nos próprios Sacramentos, e embora os efeitos podem fazer grande bem, jamais podem chegar a produzir todos os bens que pode produzir a Vida de minha Divina Vontade reinante e dominante na criatura, por isso seja atenta minha filha, e dê-

lhe a santa liberdade de fazer o que quer em sua alma".

+ + + +

**30-33**

Junho 12, 1932

**Para quem vive na Divina Vontade, todas as obras de Deus as encontra em ato e feitas para ela. Quem vive na Divina Vontade forma o ofício de brisa nas obras divinas.**

(1) Minha pequena alma gira sempre no Fiat Divino, sente a irresistível necessidade de viver nele, porque n'Ele encontro tudo à minha disposição, tudo é meu, aliás, sinto como um convite secreto que todas as coisas criadas me fazem no fundo do meu coração, que com vozes mudas me dizem: "Vem no meio a nós, vem a possuir-nos e a gozar as tantas belas obras que fez por ti e para dar a ti nosso Criador". Oh! Que doce encanto tem tudo o que foi criado, que olhou através dos véus da Divina Vontade. Mas enquanto minha pequena alma era envolvida no doce encanto de tudo o que foi criado, meu amado Jesus repetindo-me sua amada visita me disse:

(2) "Minha filha bendita, para quem vive em minha Divina Vontade tudo é presente, o passado e o futuro não existem para ela, tudo está em ato, e como entra na ordem divina, nossa bondade paterna não quer dar um amor passado que teve na Criação, nem um amor que deve vir, isto não faria caminho no coração da criatura, porque lhe pareceria que o amor que saiu de nosso seio na Criação, seria como um amor e obra não direta para ela, e aqueles que virão, como amores e obras de esperar, muito mais que em Nós também não existe passado e futuro. Passado e futuro é para quem vive fora de nossa Vontade, porque olha só o exterior de nossas obras, não dentro delas, enquanto quem vive nela vê nossas obras dentro de nós, e vê nossa criação contínua e para cada criatura. Assim, à feliz criatura que vive em nosso Querer, fazemos ver e tocar com a mão nosso ato de estender o céu, de criar o sol, o vento, o ar, o mar, e assim por diante, tudo para ela, a qual vê e compreende com clareza nosso intenso amor em cada coisa criada para ela, nossa potência e sabedoria em arrumá-las por amor seu, de maneira que se sente comprometida e como afogada sob as ondas de nosso amor, potência, sabedoria e bondade de cada coisa criada, e enquanto se sente afogada, vê que não dá sinais de terminar a Criação para ela, não diz jamais basta, mas continua, continua sempre o ato criante, e ela vendo que nosso ato que cria e age não cessa jamais, faz eco a nosso amor e não cessa jamais de nos amar. Oh! Como é belo encontrar na criatura um amor contínuo que jamais termina, assim como não termina o nosso; antes, vendo-

se sufocada pelo nosso amor contínuo de sustentar o ato que cria por seu amor, para nos corresponder faz uso de seus estratagemas para nos imitar e nos diz: 'Majestade Suprema, oh! Se tivesse poder também eu faria tantos céus, sóis e tudo o que sabeis fazer Vós, por amor vosso, mas já que não posso dar-vos céu e sol e tudo o que me destes, para dizer-vos que quero amar-vos muito, muito'. E oh! Como ficamos contentes, correspondidos, porque a criatura se serve e nos dá do nosso amor, tendo-o feito seu para nos amar. Por isso em nossa Vontade não há coisas desiguais entre Criador e criatura, se ama, se serve de nosso amor para nos amar; se age, age em nossas obras, não ama, nem age fora de nosso amor e de nossas obras, podemos dizer que nosso amor é seu e o seu é nosso, e nossas obras foram feitas juntas. É por isso que viver em nosso Querer felicita a Nós e à criatura, porque Nós a criamos porque queremos ter o que fazer com ela, estar juntos, trabalhar juntos, felicitar-nos e amar-nos juntos. Nossa finalidade não era tê-la distante, não, não, mas junta e fundida com Nós, e para tê-la absorvida dávamos-lhe nosso ato que cria e age, o qual, conforme criava as coisas, assim formava suas ondas de amor e abria veias de felicidade na criatura, de modo que devia sentir dentro de si, não só nossa Vontade, nossa Vida palpitante e constante, mas o oceano de nossas alegrias e felicidade, sentir o paraíso na sua alma. E não só a Criação está sempre em ato, mas também a Redenção está sempre em ato, e quem vive em minha Vontade Divina sente o ato contínuo de meu descer do Céu à terra, e propriamente para ela, por seu amor, descendo, me concebo, nasço, sofro e morro, tudo é por ela, e para não ficar para trás Eu descendo ela me recebe, se concebe em Mim, renasce Comigo, faz vida junto Comigo e morre Comigo para ressurgir Comigo. Não há nada que Eu tenha feito que ela não queira fazer junto Comigo. Assim que a sinto inseparável da Criação, inseparável da Redenção, e de tudo o que fiz, e se é inseparável de todas as nossas obras, da minha própria Vida, que coisa não devo dar a quem vive na nossa Vontade? Como posso não me concentrar nela? Se não o fizesse meu amor não o suportaria, por isso se queres tudo, vive em minha Vontade, Eu não sei dar coisas a meias, senão tudo, e terás o grande bem de sentir em ti o nosso agir em ato contínuo, e oh! Como compreenderás o quanto foste amada pelo teu Criador, e o quanto és obrigada a amá-lo".

(3) Depois disto abandonei-me toda nos braços da Divina Vontade, mas minha mente, por certas dolorosas lembranças estava inquieta, e meu doce Jesus tendo compaixão de mim veio e me abençoou. A sua bênção foi como o orvalho benéfico, que me pôs em perfeita calma, e me senti como uma pequena menina toda tímida, saída e liberta de uma tempestade, e o meu amado Jesus com toda bondade me disse:

(4) "Minha filha boa, ânimo, não temas, porque o ânimo é a arma potente que mata a timidez e põe em fuga todo temor, faz tudo, tudo a um lado e veem em minha Divina Vontade a formar tua brisa a



todas nossas obras, elas estão todas em ordem em nosso Fiat, mas não se movem, querem a brisa da criatura para dirigir-se a elas, e se a brisa é forte correm, voam para ser portadores do bem que cada obra nossa possui. Assim que a alma que entra em nossa Vontade se une com nossos atos para fazer os seus nos nossos, e enquanto se une, assim forma a brisa e com a mesma força de nossa Vontade move, chama, arrebatada, força com sua doce e penetrante brisa todas nossas obras e as põe em caminho até as criaturas. Oh! Como ficamos contentes, como suspiramos esta doce e refrescante brisa que a criatura nos leva em nosso Querer. Por isso seja atenta, não queira perder a paz, de outra maneira não poderá vir a nossa Vontade a formar tua brisa, os doces refrescos, a frescura a nosso ardente amor e o movimento a nossas obras, porque em nosso Querer não entram senão as almas pacíficas, para os outros não há posto, e não sentindo te seguir seus passos, e as suas obras não cortejadas pela tua brisa, com dor dizem: 'Oh! A filha de Minha Vontade ficou para trás, e me deixou sozinha sem sua companhia. Agora minha filha, você deve saber que nosso Ser Divino, assim que criou o homem, ficou sobre ele no ato de chover de nós santidade, luz, amor, bondade, beleza, e assim do resto, então se subtrair de nossa Vontade Divina subtraiu-se de debaixo de nossa chuva. Por isso a alma que está em nossa Vontade, assim como com seus atos nos forma a brisa e move todas as nossas obras, Nós formamos a chuva e nos derramamos primeiro sobre a afortunada criatura, e depois sobre todos. E assim como a brisa favorável em nosso Fiat chama a chuva, a invoca, a suspira de nosso Ser Supremo, assim o agir da vontade humana fora da nossa forma o vento contrário e afasta nossa chuva benéfica, e nos faz ficar no ar, eis porque muitas criaturas são vistas como terras áridas, sem flores e sem frutos. Mas isto não prejudica a quem vive em nosso Querer Divino, ela se afasta de todos e vem viver com sua família divina, e sente sobre si nossa contínua chuva que forma sobre ela nossa Divindade".

+ + + +

**30-34**

Junho 17, 1932

**Quem vive na Divina Vontade, age, encerra e entrelaça seus atos com os da Virgem e os de Nosso Senhor, e forma uma união entre todas as coisas que pertencem à Divina Vontade.**

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, sinto sua força Onipotente que toda me investe, e minha pequena alma como desfeita, de modo que não quero, não sinto, não toco outra coisa que a

Divina Vontade, e se alguma pequena nuvem investe minha mente, sua luz divina repentina, quase sem tempo me inunda e a põe em fuga, e eu, ou me atiro nos braços de minha Mãe Celestial como a meu refúgio, ou bem nos braços de meu dulcíssimo Jesus, para reencontrar minha querida Vida e rogo, ora a um, ora à outra que me fechem em meio a seus atos para poder estar segura e defendida de tudo e de todos. Mas enquanto isso e outras coisas pensava, o meu sumo Bem Jesus, me apertando em seus braços me disse:

(2) "Filha bendita, meus atos e os da Rainha Mamãe, nosso amor, nossa santidade, estão em ato de espera contínua de encerrar seus atos no meio dos nossos, para dar-lhes a forma de nossos atos, e pôr sobre seus atos o selo dos nossos, porque tu debes saber que os atos da Soberana do Céu estão entrelaçados com meus atos, por isso são inseparáveis, e quem vive em nosso Querer Divino vem a agir em meio a nosso entrelaçado, e aí ficam encerrados em meio a nossos atos, os quais os têm em custódia como triunfo e obras do Fiat Santo, nada entra em nossos atos se não são parte Dele. Vê então onde vem formada a santidade de quem vive em nossa Vontade, em meio a nossa santidade, ama em meio a nosso amor, e age em meio a nossas obras; assim que quem age em nosso Querer sentirá como em natureza a inseparabilidade, Ela de nossos atos e Nós dos seus, assim como é inseparável a luz do calor, e o calor da luz, e por isso são nosso triunfo contínuo, nossa glória, nossa vitória sobre a vontade humana, são nossas propriedades divinas, que Nós formamos nela, e ela forma em Nós. O querer humano e o Querer Divino se beijam continuamente, se fundem juntos, e Deus desenvolve sua Vida na criatura e ela desenvolve sua vida em Deus. Além disso, quem vive em minha Vontade, não há nada que pertença a meu Fiat em que a criatura não adquira seus direitos: Direito sobre nosso Ser Divino, direito sobre sua Mãe Celestial, sobre os anjos, os santos, direito sobre o céu, o sol, a Criação toda. E Deus, a Virgem e todos, adquirem o direito sobre ela. Acontece como quando dois jovens esposos se unem com vínculo indissolúvel, em que ambas as partes adquirem o direito sobre suas mesmas pessoas, e sobre tudo o que a ambos pertence, direito que nenhum lhes pode tirar. Assim para quem vive em nosso Querer, forma o novo, verdadeiro, real matrimônio com o Ser Supremo, e com isto vem formada uma união com tudo o que a Ele pertence. Oh! Como é belo ver esta criatura desposada com todos, a amada, a preferida, a amada de todos, e com direito todos a querem, suspiram o gozá-la e tê-la junto com eles, e ela ama a todos, dá o direito a todos sobre ela, e é dada a todos; é a nova e grande parentela que adquiriu do seu Criador. Oh! Se se pudesse ver da terra, veriam que Deus a leva entre seus braços, a Soberana Rainha a alimenta com o alimento requintado do Querer Divino, anjos e santos a cortejam, o céu se estende para cobri-la e protegê-la, e aí de quem a toque; o sol a fixa com sua luz e a beija com seu calor, o vento a acaricia, não há coisa criada por Nós que não se preste a fazer seu ofício em torno dela. Minha Vontade move tudo ao redor dela, a

fim de que todos e tudo a sirvam e a amem. Por isso quem vive nela dá o que fazer a todos, e todos sentem a felicidade de poder estender seu campo de ação dentro e fora da afortunada criatura. Oh! Se todas as criaturas compreendessem o que significa viver em minha Divina Vontade, oh! Como todos ambicionariam e fariam concorrência de fazer nela sua celestial morada".

(3) Então me sentia mais que nunca toda abandonada na imensidão da luz do Querer Divino, e via e sentia dentro meu doce Jesus, todo atento à pequenez de minha pobre alma, tinha cuidado de tudo, queria me dar tudo, fazer tudo, de maneira que se via que com o toque de seus dedos me formava o batimento, animava o respiro, o movimento, tinha em ordem os pensamentos, as palavras e tudo, mas com tanto amor e ternura que arrebatava, e Jesus bendito ao me ver maravilhada me disse:

(4) "Minha pequena filha, não te admires de minhas tantas atenções e ternuras amorosas que faço dentro e fora de ti. Você deve saber que na alma onde reina minha Divina Vontade, Eu sirvo a Mim mesmo, assim que por decência de minha Divindade e santidade presto estes atos meus, como se fosse a minha própria Vida, por isso ponho a intensidade do meu amor, a ordem dos meus pensamentos, a santidade das minhas obras, e ao ver a docilidade da criatura que se presta como filha a receber os ofícios de seu pai, suas ternuras amorosas, a vida do pai na sua filha! Como me sinto feliz e honrado de servi-la, muito mais que me sirvo a Mim mesmo em minha filha, e quem se serve a si mesmo não é escravidão, mas honra, glória, é saber guardar-se na dignidade, na santidade, na ordem de seu estado, sem descer no baixo. A servidão começa quando se serve a outras pessoas, mas servir-se a si mesmo é manter a alteza de seu estado. Por outro lado, onde reina minha Divina Vontade é meu interesse que tudo o que faz a criatura sejam atos dignos dela, e que sejam parte de meus atos, não seria conveniente, a Vontade Divina e os atos humanos, por isso me ofereço a fazer tudo para servir a minha própria Vontade".

(5) Depois disto, enquanto seguia o meu abandono nos braços de Jesus, Ele acrescentou:

(6) "Filha bendita, minha Humanidade amou tanto a família humana, que a levei e levo ainda em meu coração e estreitada entre meus braços, e cada pena, obra, oração que fazia eram novos vínculos de união entre Eu e eles. Então todo o meu Ser e tudo o que Eu fazia, corria, corria como corrente impetuosa para cada uma das criaturas, que desfazendo-se em amor constituíam-se vínculos de união, de amor, de santidade, de defesa, que formando vozes arcanas de amor insinuante, sofredor, delirante, dizia a cada um deles: 'Amo-vos meus filhos, amo-vos muito, e quero ser amado.' Minha Humanidade reordenava e estabelecia a verdadeira união entre Criador e criatura, e vinculava a todas elas como membros unidos com a cabeça, e era Eu mesmo o que me fazia cabeça de toda a família humana. Por isso a virtude tem por si mesma a força vinculadora de vincular-se com Deus, e não só isto, senão de vincular-se com as criaturas, de modo que uma

exercita a paciência, e então sua paciência vincula-se com todos aqueles que têm paciência e dispõe-se aos outros a ter paciência; assim quem é obediente, humilde, caridoso, formam as diversas categorias na minha Igreja. O que te dizer além dos vínculos extensíssimos que forma quem faz e vive em minha Divina Vontade, como Esta se encontra no Céu e na terra, em todas as partes põe seus vínculos, com seus atos vincula Céu e terra, e chama a todos a viver de Vontade Divina".

+ + + +

**30-35**

Junho 26, 1932

**Sublimidade e poder do sacrifício. Como Deus quando quer dar um grande bem, pede o sacrifício da criatura; exemplo de Noé e de Abraão.**

(1) Estava fazendo meu giro na Divina Vontade para encontrar tudo o que tem feito, para fazer meus seus atos para poder dizer: "Eu estava e estou contigo, e faço o que tu fazes, por isso o que é meu é teu, e o que os santos fizeram por ti também é meu, porque tu és a fonte que se derrama por todas as partes e produz todos os bens. E enquanto girava, cheguei ao ponto da história do mundo quando Deus pedia de Noé o sacrifício de fabricar a arca. E eu oferecia aquele sacrifício como se fosse meu, para pedir o reino da Divina Vontade sobre a terra, mas enquanto isso fazia, o bendito Jesus detendo-me naquele ponto da história me disse:

(2) "Minha filha, todo o bem da história do mundo está fundado no sacrifício querido para as criaturas por minha Vontade suprema, e quanto maior é o sacrifício que pedimos dela, mais bem encerramos dentro. E estes grandes sacrifícios nós os pedimos quando com seus pecados merecem que o mundo seja destruído, fazendo sair de dentro do sacrifício, em vez da destruição, a nova vida das criaturas. Agora, você deve saber que neste ponto da história do mundo, merecia que as criaturas não existissem mais, todos deviam perecer. Noé aceitando nosso mandato e dispondo-se ao grande sacrifício, e por tão longos anos, de fabricar a arca, recompensou o mundo e todas as futuras gerações; conforme se sacrificava em um tempo tão longo, de esforços, de trabalhos, de suores, assim desembolsava as moedas, não de ouro ou de prata, mas de todo seu ser em ato de seguir nosso Querer, assim punha bastantes moedas para recomprar o que estava por destruir-se. Então, se o mundo existe até agora, eles devem isso a Noé, que com seus sacrifícios e fazendo nossa Vontade como Nós queríamos que a fizesse, salvou o homem e tudo o

que devia servir ao homem, um sacrifício profícuo, querido por Deus, diz coisas grandes, bens universais, doce cadeia que ata Deus aos homens. Nós mesmos não queremos fugir do labirinto desta cadeia tão longa que a criatura nos forma com um sacrifício profícuo, mas sim, nos é tão doce e querida que nos fazemos amarrar por ela mesma como lhe parece e goste. Agora, Noé com seu sacrifício profícuo recompensou a continuação das gerações humanas.

(3) Após um outro período de tempo da história do mundo, veio Abraham, e nosso Querer comandou-o sacrificar seu filho. Era um sacrifício duro para um pobre pai, pode-se dizer que Deus punha à prova o homem, e exigia uma prova desumana e quase impossível de cumprir, mas Deus tem o direito de pedir o que quiser, e qualquer sacrifício que queira. Pobre Abraão, foi posto em tais apertos que lhe sangrava o coração e sentia em si mesmo a morte, o golpe fatal que devia vibrar sobre seu único filho; o sacrifício era exuberante, tanto que nossa bondade paterna não quis a execução, mas o cumprimento, sabendo que ele não teria podido viver, teria morrido pela dor depois de um ato tão dilacerante, de matar seu próprio filho, porque era um ato que superava as forças da natureza humana, mas Abraão aceitou tudo, não deu atenção a nada, nem ao filho, nem a si mesmo, que se sentia consumir de dor no próprio filho. Se nosso Querer, assim como o mandou, não tivesse impedido o ato fatal, apesar de ter morrido junto com seu amado filho, já teria feito o sacrifício querido por Nós. Agora, este sacrifício foi grande, exuberante e único, querido por Nós na história do mundo. E bem, este sacrifício o elevou tanto, que foi constituído por Nós cabeça e pai das gerações humanas, e com o sacrifício de sacrificar a seu filho, desembolsou moedas de sangue e de dor intensa para recomprar ao futuro Messias para o povo hebreu e para todos. Com efeito, depois do sacrifício de Abraão, o que não fazíamos antes, fazíamos ouvir-nos frequentemente no meio das criaturas; o sacrifício tem virtude de nos aproximarmos delas, formamos os profetas, até que veio o suspirado Messias.

(4) Agora, depois de outro tempo longuíssimo, querendo dar o reino de nossa Vontade, queríamos o sacrifício onde apoiá-lo, e que enquanto a terra está inundada pelos pecados e merece ser destruída, o sacrifício da criatura a recompra, e com o seu e em seu sacrifício volta a chamar a Divina Vontade a reinar, e faz renascer no mundo a Vida nova de meu Querer em meio às criaturas. Eis por que peço o sacrifício profícuo de tua vida sacrificada dentro de um leito, e isto era nada, porque outras almas estiveram dentro de um leito de dor, era a nova cruz que não pedi nem dei a nenhum, a que devia formar teu martírio diário, e tu sabes qual é, que tantas vezes te lamentaste comigo. Filha, quando quero dar um bem grande, um bem novo às criaturas, dou cruces novas e quero sacrifício novo e único, cruces que o humano não sabe dar razão, mas há minha razão divina, a qual o homem é obrigado a não investigá-la e a inclinar sua testa e adorá-la. E além disso se tratava do reino de minha Vontade, e meu amor devia inventar e querer cruces

novas e sacrifícios jamais recebidos para poder encontrar pretextos, apoio, força, moedas suficientes e cadeia longuíssima para se fazer atar pela criatura. E o sinal certo quando queremos dar um bem grande e universal ao mundo, é pedir de uma criatura um grande sacrifício, e o êxito nele são garantias e certezas do bem que queremos dar, e quando encontramos quem aceita, o fazemos um portento de Graça, e em seu sacrifício formamos a vida daquele bem que queremos dar. Assim, a minha vontade quer formar o seu reino no sacrifício das criaturas, circundar-se dele para estar seguro, e com seu sacrifício desfazer a vontade humana e erguer a sua, e com isto vem a formar tantas moedas de luz divina ante nossa Divindade para recomprar o reino de nossa Divina Vontade e dá-lo às gerações humanas. Por isso não te admires de teu longo sacrifício, nem do que temos disposto e fazemos em ti, era necessário a nossa Vontade, e não estejas pensativa porque não vês nem sentes nos outros os efeitos de teu sacrifício, é necessário que com seu sacrifício faça a compra com nossa Divindade, e quando tiver contratado com Deus, a compra é segura, a seu tempo com certeza terá a vida o reino do Querer Divino, porque a compra foi feita com o sacrifício de uma pertencente à família humana".

+ + + +

**30-36**

Junho 29, 1932

**Prodígios e segredos que encerra o viver na Divina Vontade. Cenas comovedoras. Geração dos atos divinos na criatura. Custódia e zelo divino.**

(1) Estou entre os braços do Fiat Divino, seu domínio se estende em tudo e sobre minha pequenez, mas seu império não é escravidão, não, mas união, transformação, de modo que a criatura sente que domina junto, e fazendo-se dominar adquire a virtude de dominar a mesma Vontade suprema. Mas enquanto minha mente nadava no mar do Fiat Divino, de modo que me sentia como afogada por suas ondas, meu Celestial Jesus visitando minha pobre alma me disse:

(2) "Minha bendita filha, viver em meu Querer encerra tantos prodígios e segredos de fazer maravilhar Céu e terra. Você deve saber que conforme a pequenez da criatura entra nele, se perde em sua imensidão, e a Divina Vontade a recebe em seus braços para fazer dela conquista, e o querer humano se faz conquistador da Divina. Agora nestas conquistas de ambas as partes, a Divina Vontade festeja a conquista da humana, dando-lhe o uso que quer, e a vontade humana festeja a grande conquista feita da Divina, e querendo dar-lhe o uso que queira, envia-a ao Céu

como sua conquista e portadora de novas alegrias e felicidade que possui. Minha Vontade conquistada pela alma não fica para trás, bilocando-se, fica e parte para sua pátria celestial só para auxiliar aquela que a conquistou, e leva a nova conquista que fez do querer humano, e as alegrias e felicidade que encerra a Divina Vontade conquistante; minha Vontade felicitante e beatificante que está no Céu, e minha Vontade conquistadora que está na terra se fundem juntas e inundam as regiões celestiais com as novas alegrias que possui minha Divina Vontade conquistadora, porque tu deves saber que as alegrias de minha Vontade conquistadora são muito distintas e diversas daquelas de minha Vontade felicitante, as alegrias de minha Vontade conquistadora não estão em poder dos bem-aventurados, senão em poder da criatura, que as deve mandar da terra e vêm formadas no meio da fogueira da dor e do amor, e sobre o aniquilamento do próprio querer. Em vez disso, as alegrias felicitantes estão em poder deles, e são frutos e efeitos da celeste morada na qual se encontram. Há grande diferença entre as alegrias de minha Vontade conquistante e as de minha Vontade felicitante, posso dizer que não existem no Céu minhas alegrias conquistantes, mas somente na terra, e oh! Como é bonito ver a criatura, que tantas vezes faz suas ações em meu Querer, tantas vezes se faz conquistadora dela e a faz partir para o Céu, para o purgatório, em meio às criaturas terrestres, por onde quer, muito mais que estando minha Vontade por toda parte e por todos lados, não deve fazer outra coisa que bilocarse para dar o fruto, as alegrias da nova conquista que a criatura fez dela. Minha filha, não há cena mais comovente, mais deliciosa, mais útil, que ver a pequenez da criatura vir em nossa Vontade Divina, fazer seus pequenos atos e fazer sua doce conquista de uma Vontade Imensa, Santa, Potente, Eterna, que tudo encerra, pode tudo e possui tudo. A pequenez da criatura ao ver-se conquistadora de um Fiat Divino tão interminável, fica surpreendida, não sabe onde colocá-la, gostaria de encerrá-la toda em si mas lhe falta o espaço, por isso toma por quanto pode, até encher-se toda, mas vê que lhe ficam mares imensos ainda, e fazendo-a de praia gostaria que todos tomassem um bem tão grande, por isso a envia ao Céu como sagrado direito da pátria celestial a qualquer que a queira, e com ânsia se dispõe a fazer outros atos nela para readquiri-la tantas vezes por quantos atos vai fazendo. É o verdadeiro comércio Divino que forma Deus e a criatura entre o Céu e a terra.

(3) Depois minha mente continua se perdendo naquele Fiat que quer sempre dar-se à criatura, e que enquanto dá não acaba jamais de dar. E o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, a vontade humana é a fonte e a substância da vida da criatura, dela tira a vida das suas obras, os pensamentos da sua mente, a variedade e a multiplicidade das suas palavras. Se a vida humana não tivesse uma vontade livre, seria uma vida sem fonte e sem substância, assim perderia todo o belo, a perfeição, o entrelaçamento admirável que pode tecer a vida humana. Assim a Divina Vontade onde reina se faz fonte, substância e vida dos atos feitos nela, por isso,

enquanto pensa, fala, age, caminha, esta fonte se difunde nos atos da criatura, e põe neles a substância divina, e oh! A variedade destes atos distintos entre eles em santidade, beleza, luz, amor, quando esta fonte se difunde nos atos dela, faz sempre atos novos e forma a harmonia do agir divino na criatura. Agora, você deve saber que toda nossa pressa é por estes atos, porque neles se forma a geração de nossos atos divinos no fundo da criatura, e oh! Nosso contentamento é porque nós podemos continuar a geração de nossos atos, e nesta geração nós sentimos Deus constante, não o Deus atado que não podemos desenvolver a geração de nossos atos, porque nela não está nossa Vontade. Por isso à nossa pressa se acrescenta nossa custódia e zelo destes atos, teu Jesus se está dentro e em torno da criatura para guardá-la, meu zelo tem o olhar fixo para olhá-los, para felicitar-me e tomar todo o gosto que possui a geração de seus atos constantes nela. Por outra parte nossa Vontade possui um valor infinito, e não guardar um só ato dela seria ir contra Nós mesmos. É mais, você deve saber que sendo fonte e substância de nosso Ser Supremo, nossa potência, santidade, bondade e todos nossos atributos se fazem coroa em torno de nossa Vontade e a todos seus atos, para depender Dela e lhe fazer homenagem e guarda de todos seus atos que faz, tanto em Nós como na criatura. Por isso seja atenta e deixa-te dominar por meu Querer se não queres jamais perder a teu Jesus que tanto suspiras, amas e queres".

+ + + +

**30-37**

Julho 9, 1932

**Fome que produz a Divina Vontade. Prisão do amor. Deus forma a perseguição do amor à criatura.**

(1) Sinto-me sob o império da Divina Vontade, e se algum minuto não sinto seu império, sinto-me sem vida, sem alimento, sem calor, sinto que a Vida Divina termina, porque não está nem quem a forma, nem quem a alimenta, e em minha dor vou repetindo: "Jesus, ajuda-me, sem o teu Querer eu morro de fome, ah! Me faça sentir seu doce império, a fim de que me alimentando sua Vida viva em mim e eu viva de Ti". E o meu amado Jesus, tendo piedade de mim, com todo o amor e ternura me abraçou e me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, ânimo, não se abata, a Vida Divina formada e alimentada por meu Querer não pode morrer, e se sente fome, é melhor que nem sempre escuta meu dizer sobre as outras maravilhas e novidades que possui minha Vontade, este meu dizer interrompido te



faz sentir a fome do alimento sempre novo que Ela possui, mas isto te prepara a receber o novo alimento de seus conhecimentos, para te fazer crescer e alimentar só de Querer Divino, nem tu te sujeitarias a tomar outro alimento, sentirias repugnância e te contentarias com morrer de fome, porque quem o gostou tantas vezes, não se sabe adaptar a tomar outros alimentos. Mas esta fome é também uma fortuna, porque pode te servir como meio para chegar à pátria celestial, e você deve saber que o único alimento destas divinas regiões é o ato novo, jamais interrompido da minha Divina Vontade. Este alimento possui todos os gostos, todas as delícias, é o alimento diário e de todos os instantes da celestial Jerusalém. E além disso, o sentir fome diz vida, não morte, por isso espera com paciência invicta o alimento da minha Vontade, que te refará da fome sofrida, com tal abundância, que não serias capaz de tomar tudo".

(3) E eu interrompendo o falar de Jesus, disse: "Meu amor, o meu coração sangra-me ao dizer-te, mas bem me parece que já não tens aquele amor contínuo por mim, que te fazia sempre dizer, e fazendo-me tantas novas surpresas encantadoras do teu Ser e do teu Querer, eu sentia e tocava com a mão o teu amor palpitante por mim, tanto que era obrigada a dizer: 'Quanto Jesus me ama.' Agora, por este teu dizer interrompido parece-me que não sou sempre amada por ti, e passar de um amor contínuo a um amor interrompido é o mais cru dos tormentos, e vou repetindo: Não sou amada, não sou amada por Aquele que tanto amo!" E Jesus, interrompendo-me acrescentou:

(4) "Minha filha, que dizes? Você deve saber que quando a criatura nos ama, se não a amássemos, agiríamos contra a natureza de nosso Ser Divino, ser amado e não amar não é do Ente Supremo, e se isto se pudesse dar, e fôssemos capazes de pena, o amor da criatura nos colocaria em uma prisão de tormentos, e se tornaria nosso perseguidor, não nos daria paz até que fundidos juntos, o amor de um e do outro se beijassem e repousassem juntos. Ah! Tu não sabes o que significa amar e não ser amado por aquele ou aquela que se ama, toda a pena, a inquietação é levada por quem não ama, porque quem ama está em seu posto, cumpre o mais sacrossanto dos deveres. Em tal estado se encontra nosso Ser Divino, porque amamos muito e o homem não nos ama, nosso amor persegue aquele que amamos, o coloca na prisão, o atormenta, não lhe dá paz, a inquietude é o sinal certo de que a criatura foi posta na mira de nosso amor, que quer vencer por perseguir o amor da criatura. Por isso te tranquilize, se você nos ama, nosso amor te ama primeiro a ti, e é tanta inseparabilidade do nosso amor e do teu, que o teu forma o pequeno calor, e o nosso, alimentando ao teu, forma a imensidão da luz, de maneira que um e o outro perdem a virtude de separar-se, e como se fossem uma só natureza vivem sempre juntos para formar uma vida da outra. Por isso se meu dizer não é contínuo, não significa amor interrompido, não, seria interrompido se não sentisse o querer fazer ainda a custo de sua vida minha Vontade, isto seria não tê-la mais em seu poder, e se minha bondade chegou a tanto, de dá-la em seu poder, isto te

assegura que meu amor é contínuo por ti, porque tu debes saber que quem faz e vive em meu Querer Divino, não é outra coisa que a Vida constante de Deus mesmo na criatura. Nosso amor é tanto por quem se faz dominar por nosso Querer Divino, que se faz doce prisioneiro dela; se restringe, se diminui e toma um sumo prazer: Amar, agir em sua alma. Mas enquanto se restringe fica imenso e age com modos infinitos, como amamos e agimos em Nós mesmos, porque nossa natureza é aquela, a imensidão, a infinitude, e tudo o que fazemos fica imenso e infinito como somos, e oh! Nosso contentamento que enquanto nos restringimos em sua pequenez, damos curso ao amor e a nossas obras, e ela fica cheia, derrama fora, enche Céu e terra e Nós temos a grande glória e honra de amar e agir como Deus em sua pequenez, e se você soubesse o que significa um só ato de amor, uma só obra feita por Nós em você, você morreria de alegria, e não te bastaria toda a eternidade para nos agradecer por tanto bem. Por isso deixa-me fazer, faz-me fazer o que quero de ti, e está segura que ficaremos contentes você e Eu".

+ + + +

**30-38**

Julho 14, 1932

**Atmosfera celestial, Jesus se põe em guarda do ato da criatura; trabalho de um e do outro.**

**Os atos feitos na Divina Vontade olham e abraçam os séculos, e são os cuidadores e os sentinelas das criaturas.**

(1) Estou sempre ocupada do e no Querer Divino, nele há sempre que trabalhar, mas não é um trabalho que cansa, não, mas dá força, faz crescer a Vida Divina, e inunda de alegria, de paz, sente-se uma atmosfera celestial dentro e fora. Mas enquanto nadava nas ondas eternas do Divino Querer, meu sumo Bem Jesus, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Filha bendita, sou Eu quem forma a atmosfera celestial dentro e fora da criatura, porque assim que ela entra em meu Querer Divino, Eu me ponho em guarda do ato que vai fazendo, e ela forma o terreno com seus atos, e Eu formo a semente divina para jogá-la no ato da criatura. Então suas ações servem como terra, e Eu, Agricultor Celestial, para preenchê-la com minhas sementes, me sirvo disso para colher a colheita dos trabalhos que se fazem em minha Vontade. Vê então para que serve a continuação dos atos feitos na Divina Vontade? Servem para dar-me o trabalho e a ocasião de não deixar jamais a criatura, porque me dá sempre o que fazer, e Eu não quero, nem posso deixar vazio um terreno tão precioso, formado em minha Vontade, e exposto aos raios

vivificantes do Sol Divino. É por isso que Ela te chama para o trabalho no meu Querer, e você Me chama, e oh! Como é doce trabalhar juntos no meu Fiat, é um trabalho que não cansa; antes é portador de repouso e das mais belas conquistas".

(3) Depois acrescentou: "Minha filha, tu deves saber que nossos atos que fazemos na criatura contêm três atos em um, o ato conservante, o ato que alimenta e o primeiro ato criador. Com estes três atos em um damos a vida perene a nossos atos, e a criatura que os possui sente em si a força criadora, a qual lhe tira todas as debilidades da natureza humana; o alimentador mantém-na sempre ocupada ao dar-lhe o seu alimento para impedir que tome outro alimento, e preserva-a de todos os males, este alimento é como o embalsamamento que impede a corrupção; e o ato conservante reafirma e conserva o bem puro e belo. Estes três atos nossos em um, são como fortalezas irrefutáveis que damos à criatura que faz reinar a nossa Vontade nela, que a tornam de tal maneira fortificada, que ninguém a pode prejudicar".

(4) Depois disto minha pequena mente continuava meu giro na Divina Vontade, buscando seus atos para encerrar meus atos nos seus e fazer deles um só, e tudo isto é a alegria de meu longo exílio, poder agir junto com o Querer Supremo, fazer desaparecer os meus atos nos seus, sinto que tomo como um punho o Céu, correr neles as bem-aventuranças eternas, de modo que não me sinto nem distante nem estranha da minha amada pátria celestial. Então, enquanto minha mente estava cheia de pensamentos sobre a Divina Vontade, meu Sumo Bem Jesus, repetindo sua breve visita me disse:

(5) "Minha pequena filha de Minha Vontade, quero que saiba que por cada ato seu nela, tantas vezes regenera e cresce de modo todo novo em nosso Fiat, assim que você sente o Céu, e o Ente Supremo tem o grande prazer de regenerar no ato da criatura. Formar nossa Vida no ato dela é nossa festa, nossos suspiros, unimos todas nossas estratégias de amor e recebemos a completa glória que a criatura pode nos dar. Agora, você deve saber que o sacrifício com vozes potentes chama a Deus, e o fazer nossa Vontade o faz descer na alma para fazê-lo atuar como o Deus que é".

(6) E eu: "Meu amor, apesar de tentar trabalhar sempre no teu Querer, e rezo e volto para rogar que venha seu reino sobre a terra, nada se vê ainda".

(7) E Jesus: "Filha boa, isto diz nada, porque tu deves saber que as orações, os atos feitos em nosso Querer, enquanto entram em nosso ato divino têm tal potência que devem levar às criaturas o bem que contêm. Eles se põem em guarda dos séculos, e os veem com muito amor, e com paciência invicta esperam e esperam, e com a luz que possuem batem à porta dos corações, fazem-se luz às mentes e sem jamais cansar-se, porque não estão sujeitos nem a cansaço, nem a diminuir de potência, fazem como os vigilantes, os fiéis sentinelas que não se afastam senão

quando deram o bem que possuem. Estes atos são os possuidores de meu Querer, e de modo absoluto o querem dar às criaturas, e se uma lhes foge, a outra a tomam na mira; se um século não os recebe, eles não se detêm, nem se vão, porque lhes demos os séculos em seu poder e formam e formarão nosso exército divino em meio às gerações humanas para formar o reino de nossa Vontade. Nestes atos está o humano coroado pela potência divina, e dão o direito às criaturas de possuir este reino; nestes atos está nossa Vontade constante, e dá o direito a Deus de reinar e dominar com nosso Fiat Onipotente na criatura; eles são como adiantamento e capital que pagam a Deus pelas criaturas, e têm direito de dar às gerações humanas o que pagaram, e como sol que nem se retira, nem se cansa jamais de golpear a terra com sua luz para dar os bens que possui, assim eles, mais que sóis giram por cada coração, giram os séculos, estão sempre em movimento, não se dão jamais por vencidos até que não tenham dado minha Vontade constante que possuem, muito mais que sabem com certeza que obterão a tentativa e a vitória. Por isso se nada vês, não te preocupes, tu continua tua vida e teus atos em minha Vontade, isto é o mais necessário de tudo, formar a moeda para pagar por teus irmãos um reino tão santo. E além disso, você deve saber que a minha própria Vida passada sobre a terra, e as minhas próprias ações, estão nas mesmas condições, Eu paguei por todos, e minha Vida e o que fiz está à disposição de todos, e querem dar a todos para dar o bem que possuem. E, embora parti para o Céu, parti e fiquei para girar nos corações, nos séculos, para dar a todos o bem da minha Redenção. São cerca de vinte séculos, e minha Vida e minhas ações continuam girando, mas nem todos foram tomados pelas criaturas, tanto, que várias regiões ainda não me reconhecem, assim que minha Vida, a plenitude de meus bens e de minhas ações, não se retiram, correm e giram sempre, abraçam os séculos como um só para dar a todos o bem que possuem. Por isso é necessário fazer, pagar, formar o capital, o resto virá por si. Por isso seja atenta, e seu voo em meu Fiat seja contínuo".

**Deo Gratias.**

*(Graças a Deus)*

**Nihil obstat**

Canonico Annibale

M. Di Francia

Eccl

**Imprimatur**

Arcebispo Giuseppe M. Leo

Outubro de 1926



O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 31*

# NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

# IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

## Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral

marini alla giustizia, ma di pregare per sé e gli  
tro detto: mio diletto Gesù quando si parla  
di castighi non bisogna più contendere, ma di  
pregare solamente, e così ho incominciato a  
pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
risparazione. E mentre io facevo lui di intan-  
to in tanto mi diceva: figlia mia non farmi  
violenza, facendo così tu vuoi violarmi  
per forza, perciò statti quieta, ed io, Signore è  
obbedienza che con vuole, non sono io che io  
faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
oso non se ne astorbesca tutto in sé.

*Nihil obstat.*  
*Die decima secunda*  
*Octobris 1926*  
*Canonici Annibale*  
*M. Di Francia Per. Carol.*

*Imprimatur*  
*Trania. 16. Octobris 1926*  
*Joseph M. Leo*



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*



I. M. I.

Fiat!!! In Voluntate Dei!

31-1

Julho 24, 1932

**Jesus com sua palavra gera sua santidade, bondade, etc., na criatura. Loucuras de amor para colocá-la a par e em competição com Ele.**

(1) Vida minha dulcíssima, Jesus, meu celestial mestre, toma minha pequena alma em tuas mãos, e se queres continua tuas lições divinas sobre tua Vontade, sinto a extrema necessidade de ser alimentada por tua palavra, e além disso, Tu mesmo me acostumaste assim, Tu mesmo me deste esta forma de vida, fizeste-me viver de Ti e da tua doce palavra. Certamente não me formei este modo de viver, não, mas Tu, ó Jesus! Tanto, que eu te sentia mais a Ti que a mim, e quando Tu calas me sinto destroçar esta vida, e se bem que é o mais duro dos martírios, porém estou pronta, se queres cessar teu dizer, direi Fiat! Fiat! Fiat! Mas tenha piedade de mim e não me deixe sozinha e abandonada.

(2) Depois me sentia toda abandonada nos braços da Divina Vontade, e não suspirava outra coisa que o Céu, me parece que não me resta nada mais que fazer, senão terminar minha vida na Divina Vontade na terra para reiniciá-la no Céu. E meu Celestial Jesus visitando minha pequena alma me disse:

(3) "Minha pequena filha do meu Querido, tu te oprimes demasiado e Eu não o quero, ao estar oprimida no meio de tantos bens meus, fazes ver que pões mais atenção a ti mesma do que aos bens que teu Jesus te deu, e com isso fazes ver que ainda não compreendeste os dons e os bens que teu Jesus te deu. Você deve saber que cada palavra minha é um dom, e por isso encerra um bem grande, porque a minha palavra tem a virtude criadora, comunicativa, formadora, e conforme vem pronunciada por nós, assim forma o novo bem para dar à criatura; olha, por quantas palavras te disse e quantas verdades te fiz conhecer, tantos dons te dava, e tais dons encerram bens divinos, distintos um do outro, e o todo está em que sai de nós a palavra, na qual vem formado o bem que queremos tirar de nós, quando este bem saiu, com segurança terá sua vida no meio das criaturas, porque estes dons são animados e formados por nossa potência criadora, e conservados dentro de nossa mesma palavra para assegurar o bem que queremos dar, e nossa palavra moverá céu e terra para dar o fruto do bem que possui.

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

(4) Agora minha filha, tu debes saber outra surpresa de nosso dizer, supõe que Eu te falo de minha santidade, esta minha palavra encerra o dom da santidade divina para dar à criatura, quanto a criatura é possível; se falo da bondade divina, minha palavra encerra o dom da bondade; Se falo da Vontade Divina, encerra o dom da nossa Vontade; em resumo, a coisa que diz a nossa palavra de belo, de bom, de grande, de santo, esse bem encerra. Agora escuta uma característica de nossas estratégias amorosas, é como se não nos contentássemos jamais de formar novas invenções de amor para dar à criatura. Por conseguinte, se a nossa palavra diz santidade, é porque queremos dar o dom da nossa santidade divina, a fim de que ela esteja à altura da nossa santidade e possa estar em concorrência conosco, e oh! nossa alegria quando vemos a nossa santidade divina que age na criatura, e se ouvimos que ela diz: 'Sinto impressa em mim a santidade de meu Criador, como me sinto feliz ao poder amá-lo com sua própria santidade'. Oh! então nosso amor dá na loucura, e se derrama sobre ela, de modo tão exuberante, que chegamos aos excessos; e assim se nossa palavra diz bondade, Vontade Divina, é porque queremos dar o dom de nossa bondade e Vontade Divina, a fim de que ela possa estar a par com nossa bondade e Vontade, e possa sustentar a concorrência com o Ente Supremo. Tu não podes compreender qual é o nosso contentamento ao ver a criatura dotada das nossas qualidades divinas, das quais a nossa palavra é portadora, e como é nosso costume dirigir a uma criatura a nossa palavra, mas ela é tão fecunda, potente e cheia de luz, que faz como o sol formado por uma de nossas palavras, que com um golpe de luz ilumina a todos e dá o bem que a luz possui. Agora, por que você oprime se você vê que seu Jesus frequentemente faz uso de sua palavra para adicionar dons a dons? E estes dons não só terão vida em ti, mas em tantas outras criaturas, porque possuem a força generativa, dão e geram, para dar e gerar de novo. Nossa palavra parte de nosso seio, portanto é filha nossa, e como filhas levam o bem que geraram em seu Pai. Portanto, em vez de te oprimir, pensa antes que o teu Jesus quer fazer-te novas surpresas com as suas palavras divinas, a fim de que te disponhas a receber tanto bem".

(5) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, e meu dulcíssimo Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, quando a alma se faz dominar, investir, subjugar por minha Divina Vontade, de modo que cada parte de seu ser, tanto na alma como no corpo, todas possuem minha Vontade constante, de modo que a mente a possui animada por sua ciência, a voz a possui falante, as mãos a possuem agindo, os pés possuem seus passos divinos, o coração a possui amando, e como sabe amar minha Vontade, agora, tudo isto unido forma a santidade divina na criatura, e então encontramos todos nossos direitos nela, direitos de criação, porque tudo é nosso, encontramos os direitos de nossa santidade, de nossas obras, direitos de nosso Fiat Divino, de nossa bondade, de nosso amor, em resumo, não há coisa nossa que não encontremos nela como

nosso direito, e a criatura encontra em correspondência seus direitos em seu Criador, porque sendo uma a Vontade de ambas as partes, os direitos de um são os direitos do outro. Eis o que significa viver em nosso Querer, receber nossa santidade, o amor, a ciência, nossa bondade, com direito, porque não se pode fazer menos que dá-las, porque são sua propriedade, como o são de nosso Fiat, porque sua vida já vive nele. Muito mais, quem vive em minha Vontade cresce sempre na santidade, no amor, em nossa beleza e assim do resto, este contínuo crescer forma na criatura um ato novo para dar a seu Criador, Nós lhe damos o ato novo que possuímos em natureza, e ela nos dá em virtude de nossa Vontade, e oh! o contentamento de ambas as partes, a felicidade que se sente ao poder receber da criatura, e Nós de poder dar, dar e receber mantém o alimento da correspondência, conserva a união sempre crescente, e é como o sopro que mantém sempre aceso o fogo e viva a chama do amor, sem perigo de poder apagar-se. Por isso sempre adiante em minha Vontade, e tudo irá bem".

+ + + +

**31-2**

Agosto 7, 1932

**A luz da Divina Vontade faz perder a vida de todas as outras coisas, dá o frescor divino, e quem vive nela é confirmado no bem e adquire o direito de cidadão do Céu.**

(1) Estou nos braços da Divina Vontade, ainda que sob o tormento das privações de meu dulcíssimo Jesus; sem Ele as horas são séculos, os dias são intermináveis, e oh! como choro ao não ter sua doce e amável presença, e sinto toda a dureza de meu longo exílio. Mas enquanto gemo e suspiro, o Fiat Divino faz correr sua luz sobre minha dor, e acalmando-a faz-me correr nas ondas eternas de seus atos para unir os meus com os seus, e fazer deles um só. Ah! me parece que não me dá tempo nem sequer para me doer de estar privada d'Aquele que tanto me ama e amo, sua luz se impõe sobre tudo, eclipsa e absorve tudo, quer tudo para Si, não permite perder tempo, mesmo sobre as coisas mais santas, qual é a privação de Jesus. Mas enquanto nadava no mar da dor, minha querida vida apenas como relâmpago que foge, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Filha boa, ânimo, deixa-te guiar pela luz da minha Divina Vontade, a qual te saberá converter as dores, as penas, as minhas mesmas privações em paz perene, e em conquistas divinas. A natureza de sua luz é eclipsante, corroborante, fortificante, e onde chega sua luz, a dor perde a força e a vida, e o muda em conquistas e em alegrias, porque a força de sua luz supera tudo, e

onde toma seu posto todas as outras coisas perdem a vida; e se diante da luz de minha Divina Vontade se sentem outros efeitos e desejos, significa que a plenitude de sua luz não é plena na alma, nem reina nela em modo absoluto; seu reino é reino absoluto, não condicionado, por isso tem o direito supremo de absorver tudo, de fazer perder a vida a todas as outras coisas e de converter tudo em Vontade Divina. Tu debes saber que cada vez que a criatura faz seus atos em minha Vontade, um orvalho benéfico lhe cai em cima, o qual lhe conserva a frescura divina e dá o ópio a tudo aquilo que não pertence a Ela, e oh! como é belo vê-la sempre fresca em seus atos, fresca em seu amor, em sua dor, na espera de receber seu orvalho para receber o ópio, para convertê-lo em doce conquista do Querer Divino. A frescura torna amável, atraente, tanto a uma pessoa como a um objeto; as coisas velhas não gostam de ninguém, e por isso Eu amo tanto a quem vive em minha Divina Vontade, porque sinto nela nossa frescura divina, nossos suaves perfumes, em resumo, é coisa nossa, e teu Jesus encerra em seu coração divino a esta amada criatura, e vou formando-a, crescendo toda de minha Vontade. Assim que esta nobre legião dos filhos do meu Querer, será formada no meu santíssimo coração, como tantas rainhas, filhas do grande Rei".

(3) Depois continuando meu estado de opressão pelas privações de meu doce Jesus, pensava entre mim: "No entanto, apesar de estar privada d'Aquele que é para mim mais que minha própria vida, não obstante sinto uma profunda paz, nem temo nada, nem tenho nenhum temor se é por culpa minha que o Celestial Jesus me priva dele, nem tenho nenhum medo de que me pudesse perder, não sinto nenhuma outra coisa em minha pequena alma, senão um mar plácido, que se bem murmura, mas seu murmúrio não é outro que, 'te amo', e este meu pequeno 'te amo' não te pede outra coisa senão que venha o reino da tua vontade sobre a terra, e sem jamais deixar de murmurar, formo as minhas pequenas ondas, muito frequentemente, para livrar-me de meu exílio e tomar o Céu por assalto para fechar-me em minha pátria celestial". Mas o que, tudo é em vão, as minhas ondas caem no meu mar e continuo tranquilamente murmurando, 'te amo, te amo!' E ponho o Céu e a Terra a pedir-te o teu Fiat. Mas enquanto minha mente pensava desatinos, meu Sumo Bem Jesus, estreitando-me em seus braços, com toda ternura me disse:

(4) "Minha recém-nascida da minha Vontade, parece que vais buscando como te perturbar, mas Eu não quero isso, não quero as tempestades no mar da tua alma, mas sim paz perene. Os temores, os medos, as dúvidas, são as tempestades, e estas impediriam o contínuo murmúrio de teu plácido 'te amo', que deve correr e murmurar sempre para vencer a teu Criador, a fim de que mande seu Querer a descer sobre a terra para fazê-lo reinar.

(5) Agora, você deve saber que em quem se faz dominar por minha Vontade e vive nela, os males perdem a vida; o temor de me ofender, os medos, as perturbações, perdem a semente para

renascer, a alma e o corpo ficam confirmados no bem, encontra-se nas condições dos bem-aventurados, para os quais o mal não tem mais vida, porque nas regiões celestiais, na minha Vontade, o absolutamente mal não pode entrar, assim que quem vive nela, pode-se chamar e adquire o direito de cidadão do Céu, e se se encontra sobre a terra, é como um cidadão extraviado da pátria celestial, na qual o tem minha Divina Vontade para seus grandes desígnios, e para bem da miserável humanidade. Mas apesar de estar sobre a terra não perde os direitos de ser cidadão do Céu, nem de não viver com as mesmas propriedades da pátria celestial, e se bem se sente como extraviada, mas por direito deve possuir o Céu em sua alma, para viver não de terra, mas de Céu. Ah! o viver em minha Vontade chama o Céu à terra, e sua luz escreve sobre sua testa, com caracteres indeléveis: 'Amor perene, paz imperturbável, confirmação de todos os bens, filha do Ente Supremo'. Por isso sempre em minha Vontade te quero, a fim de que goze as propriedades de sua pátria celestial, que são: Amor contínuo, suma paz e Vontade Divina como vida de todos os bem-aventurados".

+ + + +

**31-3**

Agosto 14, 1932

**Quem não vive na Divina Vontade, se encontra nas condições dos ociosos ante a luz do sol.  
Quem vive nela possui a Santíssima Trindade em ato.**

(1) Estava pensando na Divina Vontade e como quem se faz dominar por Ela, dando-lhe o pleno domínio, todos os direitos são seus e tudo o que os demais obtêm por piedade, por misericórdia, por bondade de Deus, ela o obtêm por direito: por direito obtêm a santidade, porque aquela que a domina é Santa e tem virtude de transformar alma e corpo em santidade, em bondade, em amor, assim que todas as vitórias, as conquistas, os direitos, são seus e como dona toma o Céu por assalto. Que grande diferença entre quem vive na Divina Vontade e entre quem vive de vontade humana! Mas enquanto isso eu pensava, meu adorável Jesus repetindo sua breve visita me disse:

(2) "Filha bendita, a diferença entre uma e outra é grande e incalculável; para quem não vive em minha Vontade, Ela é como o sol para os ociosos, porque os investe com sua luz e os impele com seu calor, eles não fazem nada, nada aprendem e nada ganham, e tornam estéril para eles a luz do sol, e como estão sem fazer nada, cansam-se, aborrecem-se da mesma luz e buscam a escuridão como repouso de sua infeliz ociosidade. Mas, para quem trabalha, a luz é operosa; é luz ao olho para lhe mostrar o que deve fazer; porque, quanto à luz que tem fora, se o seu olho não tem a vida da luz, de nada lhe servirá a luz que a circunda, e se não tem a luz exterior, de nada lhe

aproveitará ter a vida da luz em seu olho; minha paterna bondade tem posto tal união entre a luz exterior que pode ter a criatura, e a de seu olho, que uma não pode agir sem a outra; é luz para as mãos se quiser agir, se quiser escrever, se quiser ler, e assim do resto. Assim, a primeira parte que atua na criatura é tomada pela luz, sem ela, seria sem dúvida difícil poder fazer algum bem, e poder ganhar um pedaço de pão para viver. Agora, tal é a luz de minha Vontade para quem não vive Nela, Ela investe e existe para todos, mas não é constante nem dominante no ato da criatura, esta, com toda sua luz permanece ociosa, não aprende nada de divino, nem faz nenhuma conquista, e as coisas mais belas cansam-na e estragam-na. A vontade que quer viver na minha é como o olho cheio de luz, que se torna capaz de unificar-se com a luz da minha Vontade, que, pondo-se de acordo entre elas, fazem e formam trabalhos e obras prodigiosas, capazes de fazer maravilhar Céus e terra. Veja então o que significa viver em minha Vontade: Não estar ocioso, pôr-se de acordo com a pequena luz da alma com a luz do Fiat eterno, para convertê-lo constante em seus atos, e assim formar a inseparabilidade entre um e outro".

(3) Por isso a multidão de pensamentos sobre a Divina Vontade continuava em minha mente, e meu Celestial Jesus adicionou:

(4) "Filha bendita, minha Vontade produz a luz na alma, a luz gera o conhecimento, luz e conhecimento se amam e se geram ao amor. Assim que reina minha Vontade Suprema reina a Trindade Sacrossanta em ato. Nossa Divindade adorável é levada por natureza, em modo irresistível, sem jamais cessar, a gerar continuamente, e o primeiro ato gerador o fazemos em Nós mesmos. O Pai me gera continuamente, e Eu, seu Filho, sinto-me gerado continuamente n'Ele, o Pai Celestial me gera e me ama, Eu sou gerado e o amo, e de um e outro procede o amor. Neste ato generativo que não cessa jamais, encerram-se todos nossos conhecimentos admiráveis, nossos segredos, nossas felicidades, os tempos, nossas disposições, nossa potência e sabedoria, tudo quanto a eternidade encerra, em apenas um ato gerador que forma todo o conjunto do nosso Ser Divino. Por isso, este nosso amor recíproco que forma a Terceira Pessoa de nosso Ente Supremo, inseparável de Nós, parece que não se contenta com nosso ato gerador em Nós, mas quer gerar fora de Nós mesmos, nas almas, e eis que a tarefa a confiamos a nossa Vontade animada por nosso amor, que desça nas almas e vá formar com sua luz nossa geração divina, mas isto pode fazer em quem vive em nosso Querer, fora dele não há lugar para formar nossa Vida Divina, nossa palavra não encontraria o ouvido para fazer-se ouvir, e faltando nossos conhecimentos, o amor não encontraria a substância para gerar, e aqui a nossa Trindade Santíssima desordenada na criatura. Por isso só nossa Vontade é a que pode formar nossa geração divina, por isso seja atenta a escutar o que te quer dizer esta luz, para dar o campo a seu ato gerador".

Agosto 21, 1932

**Desejo de Jesus e necessidade que sente do "amo-te" da criatura. Como seu amor fica frustrado. O amor, sangue da alma. Anemia que existe no mundo.**

(1) Estava girando nos atos da Divina Vontade, e oh! como gostaria de dar a correspondência de meus atos a seus atos, e sendo muito pequena e incapaz de poder fazer atos equivalentes como correspondência dos seus, saio com meu pequeno "te amo", mas apesar de que é pequeno, Jesus o quer, o espera para me dizer: "A recém-nascida da minha Vontade pôs do seu em nossos atos, assim que não estão mais sós, senão que têm a companhia daquela por causa da qual foram criados, e esta foi, e é, nossa Vontade, para dar o campo de ação à criatura em nossos mesmos atos, para poder dizer-lhe: Amamos e trabalhamos dentro de um só campo". Mas pensava entre mim: "O que tem de especial, este meu pequeno 'amo-te' que Jesus quer e tanto ama?" E meu amado Jesus, com toda bondade me disse:

(2) "Pequena filha de meu Querido, você deve saber que Eu amo seu 'te amo' e estou sempre em ato de esperá-lo, Eu te amo sempre, não cesso jamais de te amar, e se você faz interrupções no amar-me, sinto que Eu te dou meu amor contínuo, e você não me dá, e o meu amor parece roubado por ti. Em vez disso, quando o meu 'amo-te' corre, e o teu faz-se logo encontrar para me dar e receber o meu 'amo-te', o meu sente-se pago, e acontece que o teu 'eu te amo' não dá tempo ao meu, e o meu não dá tempo ao teu, dá-se uma corrida, uma competição de amor entre Criador e criatura. Muito mais, quando vejo que estás a dizer-me 'te amo', meu Testamento investe o teu 'amo-te' para fazê-lo de pequeno grande, e Eu encontro o meu amor no teu, como não devo amá-lo? Filha, são minhas habituais estratégias, minhas indústrias, que dou para receber, este é meu comércio, amo, dou amor para receber amor, e quando não sou amado meu comércio fracassa, e como minha paixão é o amor, não me canso, nem me retrato, volto a começar, repito, repito as indústrias, abundo de estratégias e de ternuras para me refazer de meu amor frustrado na criatura. Oh! se soubesses como fica ferido e dolorido meu coração quando eu digo que 'te amo' e ela não escuta o chamado que lhe faz o meu para ter o seu. Além disso, você deve saber que o amor é o sangue da alma, como minha Vontade é a vida, e assim como na ordem natural a vida não pode funcionar sem o sangue, e o sangue não pode circular se não tem uma vida, e segundo a abundância do sangue assim goza de saúde, assim na ordem sobrenatural, a alma, minha Divina Vontade, não pode funcionar sem o sangue do amor, quanto mais amor, mais se sentirá forte,

robusta, ativa no agir, de outro modo sofrerá de anemia e poderá terminar em tuberculose, então, quando não há o sangue suficiente do amor, minha própria Vontade, por quanto é vida, se torna enferma na alma e inoperante, porque lhe falta o sangue do amor para funcionar; todas as virtudes se tornam anêmicas, e em vez de paciência, de fortaleza, de santidade, todas estas virtudes serão descoloridas, mudando-se em defeitos. Por isso há muita anemia no mundo, porque falta o sangue puro do meu amor, e como consequência vão ao encontro de uma tuberculose terrível, que os leva à ruína da alma e do corpo. Eis porque amo tanto o teu 'amo-te', e quero-o em todas as minhas ações, em todas as coisas criadas, em cada ato de criatura, para poder formar muito sangue como antídoto e remédio para a anemia que existe, e isto será preparativo ao reino da minha Vontade. Por isso sinto a necessidade de teu amor, é verdade que é pequeno, mas Eu não vejo se é pequeno ou grande, mas sim miro se foi feito na potência de minha Vontade, já que os atos menores me fazem grandes e os investe de tal beleza de me sentir arrebatado. Por tanto te basta saber que o quero, agrada-me, me torna feliz, para fazê-lo, se é pequeno ou grande é meu problema, e este teu 'te amo' quero-o no batimento de teu coração, no ar que respiras, no céu, no sol, em resumo, em tudo. Oh! como gostaria de ver que seu 'te amo' investe Céu e terra, criaturas e Criador".

+ + + +

**31-5**

Agosto 28, 1932

**Alternativas Divinas, trabalho e repouso. Como Deus toma a criatura sempre por vias de amor. Amor universal e amor especial.**

(1) Minha pequena mente continua se perdendo no Querer Divino, me parece que não sei estar se não me atiro em suas ondas para encontrar em ato o que tem feito por amor nosso, mas em meio de tanta imensidão de amor, meu coração tinha seus gemidos dolorosos pelas privações de meu doce Jesus, seu silêncio profundo; sinto que em minha alma, ainda que haja um ar puro, um céu obstinado coberto de cintilantes estrelas de todas as cores, um sol fulgurante, que com sua luz golpeia continuamente sobre minha pequenez, para fazer que tudo fosse em minha Vontade Divina, tudo é paz e serenidade, não há sequer um leve sopro de vento que possa fazer ruído, mas tudo isto é efeito e propriedade do Fiat eterno, contudo, dizia entre mim: "Parece-me que me falta o Rei, falta-me Aquele que, com um amor que não sei descrever, tudo fez e ordenou em mim, e, faltando-me ele, me sinto só; mas disse-me, por que me deixastes? Por que não fala?" E meu querido Jesus fazendo-se ferir por meus gemidos e me segurando em seus braços me disse:



(2) "Minha filha, não te admires, é meu costume, que depois do trabalho quero encontrar descanso em meu mesmo trabalho, em meio a minhas mesmas obras, que mais que suave leito se prestam em ato de adoração profunda e em mudo silêncio a me dar repouso; o repouso após o trabalho é a recompensa do trabalho, é o gosto e contento que sabe dar o sacrifício. Não fiz o mesmo com a Criação? Primeiro a criei com meu Fiat, porque nossa palavra é obra, é passo, é tudo, e depois, tudo ordenado e realizado, encontrei o mais belo e doce repouso; estas são as alternativas de nosso Ser Supremo, trabalho e descanso, o trabalho nos chama ao descanso, e o descanso chama-nos ao trabalho. Então, não queres que descanse na tua alma? Tudo o que vês em ti não é outra coisa que trabalho de teu Jesus, cada palavra que te dizia era um trabalho que Eu fazia, e de dentro de minha palavra formava a nova criação em ti, mais bela que a mesma Criação, porque aquela devia servir aos corpos, esta devia servir às almas para dar-lhes a Vida de minha Vontade. Se eu não fizesse a alternância de trabalho e repouso, seria sinal de que não me dava a liberdade de agir com a minha força criadora o meu trabalho na tua alma, portanto teria continuado o meu trabalho até que obtivesse o meu fim, para depois descansar. Eu, se não terminar, não descanso, e se depois do descanso volto ao trabalho, é porque tomo novos trabalhos, não queres que eu repouse sob este céu tão sereno, estas estrelas e sol que me chovem em cima como doces refrescos, que me fazendo os mais belos arrulhos me convidam ao descanso e em mudo silêncio me dizem: 'Como são belas tuas obras, tua Vontade constante, tua potência criadora que nos deu a vida! Somos obras tuas, descansa em nós e nós formaremos tua glória, tua adoração perene'. Ante palavras tão doces eu descanso, e ao mesmo tempo eu observo e conservo meu trabalho, e eu preparo outros trabalhos para fazer; e se você soubesse qual é o primeiro trabalho que eu faço após o descanso; eu abro meu trabalho dizendo à criatura um doce 'Eu te amo' meu, quero iniciar meu trabalho com meu amor, a fim de que a criatura sentindo-se ferida e arrebatada pela força irresistível de meu amor, me deixe fazer e me dê o campo de ação em sua alma; e Eu sempre a tomo, inicio meus trabalhos, peço sacrifícios por via e força de amor, meu amor a felicita, a investe, a absorve, a embriaga, e de frente ao meu amor, embriagada como está me faz fazer o que quero e chega a sacrificar-me a própria vida, porque um 'te amo' meu saindo do fundo de minha Divindade, que contém a imensidão que se encontra por toda parte, a infinitude que não termina jamais, a potência que tudo pode, a sabedoria que dispõe tudo, tudo o que existe sente a força do meu 'te amo', e todos o dizem junto Comigo: Diz-lhe o Céu com toda a corte celestial, dizem-no as estrelas e o seu cintilar se muda em 'amo-te'. O sol, o vento, o ar, a água, dizem-lhe 'amo-te', porque tendo dito Eu, meu 'Eu te amo' ressoou em tudo e em todos os lugares, e todos o dizem junto Comigo, e a criatura se sente sob a chuva de um 'te amo' imenso, e sentindo-se afogada por meu amor me deixa fazer, fica sem fôlego, e se presta para me fazer cumprir minhas obras mais

belas; e se bem também ela sente a necessidade de dizer-me 'amo-te', mas vê que o seu é demasiado pequeno de frente ao meu, porque não tem as armas da imensidão, potência e infinitude, no entanto não quer ficar para trás, e utiliza a indústria de dizê-lo na potência da minha Vontade, e oh! quanto me agrada, e me é um incentivo não só ao trabalho, mas a repetir-lhe um 'amo-te' meu direto e especial, porque é verdade que amo a todos, meu amor nunca cessa para ninguém, mas quando quero fazer trabalhos especiais, novas obras, projetos diferentes, não me contento com meu amor geral, mas acrescento um amor especial e distinto, que enquanto serve para atrair a criatura, serve como matéria, como terreno onde formar o meu trabalho e estender as minhas obras. Por isso deixa-me fazer, Eu sei quando é necessário o trabalho, a palavra, o silêncio e o repouso".

+ + + +

**31-6**

Setembro 4, 1932

**A correspondência, necessidade do amor divino. A Divina Vontade constante, continuação da Criação.**

(1) Estou sempre no mar do Querer Divino, o qual me faz presente toda a Criação. Que teatro imenso, no qual há cenas tão comovedoras, que à claras vozes revelam o grande amor de Deus pelas criaturas, e que arrebatam o coração a amá-lo. E pensava na grande ingratidão humana, pois a criatura não se deixa arrebatam para amá-lo. E meu doce Jesus me surpreendeu, com seu coração cheio de amor, me disse:

(2) "Minha boa filha, a Criação foi feita por nosso Ente Supremo para dar amor, e para receber a correspondência do amor das criaturas. Não há nada criado por Nós em que não tenha sido esta nossa finalidade, fazê-la para receber nela a correspondência, de outra maneira nossas obras não teriam sido obras comunicativas, frutíferas, alimentadoras e cheias de vida para fazer feliz ao homem, teriam sido como obras pintadas, que mais cativam a vista, mas que não fariam bem a ninguém. Em vez de querer a correspondência, Nós colocávamos em marcha a comunicação da luz para dar-lhes a vida da luz, o ar para dar-lhes a vida da respiração, a água, o alimento, o fogo para dar-lhes a vida e o bem que eles possuem, e assim de tudo o resto, quantos atos de vida colocávamos em torno da criatura para fazer crescer, alimentar e sustentar sua vida! Agora, querer sua correspondência era uma necessidade de nosso amor, as obras sem correspondência são obras sem cortejo, que não são apreciadas, e ainda que se sirvam delas ficam obras isoladas, como se não fossem agradecidas; a correspondência não toma a obra só para servir-se dela, mas

entra dentro dela para reconhecer Aquele que por amor dela a criou; a correspondência dá vida à gratidão, ao agradecimento, pode-se dizer que a correspondência mantém a conversa, a amizade, a correspondência entre o doador e quem recebe o dom, de outra forma tudo fica despedaçado.

(3) Agora escuta minha filha, outro arrebatamento do nosso intenso amor pelo homem. Para ter esta correspondência, ao criá-lo colocávamos nele nossa Vontade que age unida com a sua, a fim de que assim como nossa Vontade na obra da Criação fez tantas obras por amor de Si, assim em sua alma, possuindo nossa Vontade Divina, em virtude Dela pudesse ter igual força e poder para nos dar a correspondência por Nós querida. Nosso Fiat, que trabalha na Criação e obrante na criatura, devia pôr em jogo o humano querer servir-se de todos os seus atos, pequenos e grandes para formar a justa correspondência de todas as suas obras que havia feito na Criação, muito mais que sabia o número, a variedade, a beleza, o peso de todas as suas obras; na criatura que age não devia fazer menos do que agir com a mesma multiplicidade, suntuosidade e beleza do que havia operado no universo, e assim correspondendo-se Ele mesmo de suas obras externas, e suas obras internas feitas no fundo da alma. A Vontade Divina devia servir-se da vontade humana como matéria em suas mãos, para continuar sua Criação. Eis por que motivo o homem, rejeitando a nossa Vontade, fez cessar a sua Vida que opera nos seus atos, dos quais podia servir-se para continuar a sua criação neles, e transformá-los em céus, em estrelas, em sóis, em mares, etc., impediu a nossa obra, a deteve, arruinou nossas doces harmonias, as queridas correspondências que só em virtude de nosso Querer podiam existir; tudo podíamos fazer nele se nossa Vontade tivesse sua Vida que age nele. É por isso que a nossa urgência, nossos suspiros, as insistências, nossas dores, para que a terra humana pudesse tornar-se nosso campo de ação, no qual nosso Querer tivesse plena liberdade de fazer o que quer. E não creias que só o Ente Supremo quer a correspondência em suas obras, também a criatura, a primeira finalidade em suas obras é a correspondência, se há isto, ou pelo menos o espera, tem mãos e pés para mover-se, boca para falar, força para sacrificar-se, tempo para agir, mas se não há correspondência, lhe parece que não tem nem mãos, nem pés, nem boca, nem força, nem tempo, sente-se que a vida morre para aquela obra. Parece que a correspondência não é nada, mas não é verdade, mas sim o princípio e a vida de cada obra, por isso a correspondência é uma necessidade do meu amor, e faz-me continuar a obra da Criação".

(4) Depois disso, continuava meu abandono no Fiat Divino, e uma multidão de pensamentos, dúvidas e dificuldades surgiam em minha mente. E meu Celestial Mestre acrescentou:

(5) "Minha filha, minha Vontade tem virtude de fazer a concentração de todo o ser humano em um só ato. Se age com sua virtude de união concentra nela os pensamentos, o coração, os passos, e tudo, de modo que a criatura sente que não é só a obra, senão todo seu ser investido por sua força

constante, que sente o império de minha Vontade constante, e entre todos fazem uma única coisa. Esta força que une torna dominante e ordenada a criatura, porque o primeiro dote que sabe dar o meu Fiat é o domínio de si mesmo e a ordem, e então toma o seu domínio divino e torna-se matéria moldável nas suas mãos, que se presta às suas obras maravilhosas. Em troca sem minha Vontade, a criatura não possui a força unitiva em seus atos, e portanto se vê toda dispersa e sem ordem, e se vê como matéria dura que não cede às formas que nosso Querer lhe quer dar".

+ + + +

**31-7**

Setembro 8, 1932

### **Prodígio do nascimento da Rainha do Céu. Vias de comunicação entre Criador e criatura.**

#### **Quem forma a nobreza.**

(1) Minha pequena mente sempre faz seus giros dentro e fora do Querer Divino, e por quanto giro a seu redor não me canso jamais, sinto uma força misteriosa que me alentando não me diz basta, mas sim diz: "Corra, busque seus atos, ame-os, adore-os, salve-os, e transforme os Seus nos teus, e forma toda a sua vida de Vontade Divina". E se não sei dizer nada, em minhas correrias e giros digo meu pequeno refrão, "te amo, te adoro, te abençoo, oh, Vontade adorável em todas suas obras." E sendo hoje a natividade da Rainha do Céu, parei para pensar no grande portento de seu nascimento, do qual parecia que Céus e terra estavam pendentes para adorar este prodígio divino. E meu sumo bem Jesus, com amor e ternura indizíveis me disse:

(2) "Filha bendita da minha Vontade, o nascimento da minha Mãe Celestial encerra todas as maravilhas, todos os prodígios juntos, mas sabe por quê? Não nascia Ela sozinha, a Pura, a Santa, a Bela, a Imaculada, não, não, senão que junto com a Celestial menina nascia nela minha Vontade Divina, concebida já e encerrada n'Ela para formar sua Vida constante e crescente na graciosa menina. Fechar-se minha Vontade para nascer junto, servir-se do órgão da Celestial criatura para agir e formar sua Vida Divina, isto foi um prodígio que só o eterno amor, a Divina sabedoria e potência podiam realizar, não era somente a vida que se dava, nem só o dom de livrá-la da mancha de origem, isto teria sido nada para nossa potência, o que fez maravilhar e que chamou a atenção de todos, era minha Vontade que nascia junto com Ela no mundo, tanto que Céus e terra ficaram chocados, se puseram atentos, sentiam uma força misteriosa, a mesma força que os dominava e conservava toda a Criação, era nossa mesma Vontade que movia tudo e punha-se a Si mesma e a toda a Criação a serviço e disposição desta recém-nascida menina. Então este nascer da minha Vontade juntamente com Ela, foi a origem que chamou todos os outros prodígios a

concentrarem-se n'Ela. Onde reina meu Fiat não há bem que não encerre, nem prodígio que não realize, quer fazer desabafar de seu amor e poder com o formar sua Vida constante e pôr do seu por quanto a criatura é possível conter. Por isso admira e agradece a nosso Ser Supremo, que chega a tanto amor para esta recém-nascida menina, de fazer renascer n'Ela nossa Vontade não nascida, que não tem nem princípio nem fim, nem limites em seus confins".

(3) Depois seguia o agir da Divina Vontade em todas as coisas criadas, e meu amável Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, as coisas criadas foram feitas por Nós para formar muitos caminhos, para fazer que o homem se pudesse servir deles para vir a Nós, porque os deixamos todos abertos a fim de que quando quisesse vir não tivesse necessidade nem de tocar, nem de abrir para vir a Nós. Era nosso filho, era justo e razoável que tivesse todos os caminhos abertos para ir a seu Pai Celestial, e entreter-se juntos para amá-lo e ser amado, e como filho pedir-lhe obrigado e favores, mas sabe o que fez o ingrato filho? Ele mesmo fechou os caminhos, formou as barreiras e com o pecado formou as portas, fechando as correspondências com quem lhe tinha dado a vida. Agora, queres saber quem volta a abrir as portas, a queimar as barreiras? Quem me ama e vive em minha Divina Vontade; o amor e meu Fiat são forças potentes que queimam e tiram tudo, e abrem todos os caminhos para pôr de volta o filho distante nos braços do seu Pai Celestial.

(5) Agora, você deve saber que todas as virtudes, as obras boas, o amor, o fazer minha Divina Vontade, formam a nobreza do homem, mas a substância desta nobreza é a riqueza de minha Graça, todo o bem vem fundado sobre Ela, do qual se faz fonte e conservadora de todo o bem que se pode fazer, de outro modo se pode dizer nobre de origem, como o é o homem, mas como lhe falta a riqueza se encontra quase por necessidade fazendo atos indignos de sua nobreza; de fato, se alguém é nobre e não é rico, não pode vestir-se como nobre, nem viver em palácios, assim, sua nobreza se reduz à lembrança de que era nobre; assim quem não possui a riqueza de minha Graça, todo o bem se reduz a fracas virtudes, que muito frequentemente fazem ver que não é rico de paciência, de oração, de caridade, e assim do resto. Agora, o bem forma a nobreza, a riqueza de minha Graça a conserva, minha Vontade forma o Rei que domina e com maestria divina regula e ordena tudo".

+ + + +

**31-8**

Setembro 18, 1932

**A página escrita na Divina Vontade, história da criatura. Deus não nos quer servos, mas**

## **príncipes de seu reino. O amor Divino em busca de todas as criaturas para amá-las.**

(1) Meu abandono continua no Querer Divino, sinto-me escondida por suas ondas eternas, nas quais tudo esconde, nada lhe escapa de sua imensidão, assim quem quer encontrar tudo, abraçar tudo, escutar a história de todos, deve entrar neste mar do Fiat Supremo. Mas enquanto minha mente se perdia nele, meu doce Jesus, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Filha bendita, minha Vontade encerra tudo, melhor dito, para cada criatura tem sua página escrita de como se deve desenvolver sua história e formar sua vida, e esta página escrita foi 'ab eterno' escrita na luz de nossa Vontade, assim que a vida de cada criatura, no tempo teve seu princípio, mas em nosso Ente Supremo não teve princípio, e foi amada por Nós com amor sem princípio e sem fim. Assim que a Criação toda não existia ainda, e Nós já a amávamos, porque já estava dentro de Nós, tínhamos encerrado dentro do sacrário de nossa Divindade o grande parto de todas as criaturas, víamos em cada uma delas nossa página escrita, suas vicissitudes, sua pequena história, e segundo o que estava escrito, o mais ou menos que devia ser cumprida e glorificada nossa Vontade Santíssima, assim mais intensamente a amávamos. Você não existia, mas nossa Vontade te encerrava, e Nós te amando te dávamos o lugar, o descanso sobre nossos joelhos paternos, te dávamos as diversas lições sobre o nosso Fiat, e oh! quanto prazer nos dava te ver ouvir e escrever em tua alma, como copiando, o que estava escrito em nossa página eterna, porque tu deves saber que o que queremos que a criatura faça de nossa Vontade, primeiro vem feito por Nós, formado por Nós em nosso mesmo Querer, e depois, transbordando de Nós quer fazê-lo e formá-lo na criatura, fazendo dela seu campo de ação divina. É tanto nosso amor, que não queremos que ela faça outra coisa, senão o que fizemos Nós, dando-lhe o modelo de nosso ato, a fim de que o copie, e quantas ajudas, assistência não damos enquanto faz a cópia, dando-lhe nossa mesma Vontade como ato seu, como matéria-prima, a fim de que a cópia resulte segundo o nosso desígnio. Agora, quem faz sua vontade, cada um de seus atos não fazem outra coisa que arruinar nosso projeto, fazer rasuras sobre nossa página escrita, cada palavra nossa escrita continha um amor especial e eterno, continha o desenvolvimento de sua vida segundo nossa semelhança, na qual devia encerrar a sua história de amor e de cumprimento da sua Vontade Divina para com o seu Criador. O querer humano não faz outra coisa que desfigurar esta página, alterar nossa semelhança, e em lugar de formar a cópia de nossa página escrita com tanto amor para ela, formou-se sua página escrita com notas de dor, de confusão e com uma história tão vil e baixa, que os séculos não a recordarão, e o Eterno não encontrará nela o eco da história escrita em sua página, na qual devia ser exaltada sua história divina na criatura.

(3) Minha filha, há um conhecimento errado no submundo, e acreditam que a criatura pode viver

como afastada de nós, que engano! Que erro de julgamento! Toda a Criação não é outra coisa que uma herança saída de Nós, por tanto é nossa, nos pertence, tanto, que se bem que a pusemos fora, mas a deixamos inseparável de Nós, e queremos a honra, a glória de nossa herança, e que as criaturas não sejam vis servos nossos, mas filhos e como tantos príncipes do nosso reino, e este principado lhe veio dado da inseparabilidade de nossa Vontade, tanto que a criatura não pode fazer-se a um lado dela, nem pode viver, nem separar-se, nem sequer no mesmo inferno, na melhor das hipóteses, quem tem a coragem e quem a tem conservadora do seu ser sem lhe dar a oportunidade de a fazer agir bem. Viver sem minha Vontade seria como viver o corpo sem a alma, coisa que seria impossível, e se vê que quando um membro é amputado do corpo não tem movimento, perde o calor e apodrece porque falta a alma, assim seria se faltasse minha Vontade, tudo se reduziria a nada.

(4) Agora, viver em minha Vontade é exatamente isto, sentir-se correr em todo o ser, em todos os atos, a luz, a força divina, a Vida de minha Vontade, porque onde não está sua Vida constante, aquele ato permanece sem Vida, sem Calor, sem força e luz divina, está como morto para o bem, e quando não tem o bem dentro, se forma o mal e acaba por apodrecer. Oh! se a criatura pudesse ser vista sem a Vida que age de meu Querer, se veria tão deformada, que ela mesma teria horror a ver-se, por isso deixe-se levar sempre pelas ondas eternas de meu Querer, no qual encontrará sua página escrita, sua história tecida com tanto amor sobre você, e assim não te fará mais impressão o que de ti temos disposto, encontrarás tudo como coisas que te pertencem e que por necessidade absoluta devem formar tua vida, encher tua história e satisfazer a nossa necessidade de amor, que nós sempre quisemos fazer conhecer a nossa Vontade. Seja fiel e não impeças o nosso amor, dai-nos a liberdade de realizar os nossos admiráveis desígnios formados sobre ti".

(5) Depois disto continuava meu abandono no Fiat Divino, e meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Filha boa, que faz e vive em meu Querer se eleva na unidade de minha Vontade, e desce com Ela em todas as coisas para dar-nos seu amor em cada uma delas, em todas as criaturas e atos delas".

(7) E eu: "Meu amor, por quanto faço para te amar em todas as criaturas e em todos os seus atos, querendo cobri-los todos com meu amor, a fim de que Você não receba senão amor de todos, porém vejo que nem todos te amam, isto é uma dor para mim, porque penso que meu amor não tem força vital, e por isso não sei fazer-te amar por todos".

(8) E Jesus: "Minha filha, é a força da unidade de meu Querer que te joga sobre todos e sobretudo, para amar em tudo e me dar a correspondência do amor de todos, e se não me amam, não posso dizer que o seu não o recebo, mas sim em seu amor ouço as notas do amor que todos deveriam me dar, e como estou feliz! Você deve saber que este é nosso ofício divino: Da altura de nosso

único ato que jamais interrompemos, desce nossa luz, amor, potência e bondade, e vai buscando todos os atos, os batimentos, os passos, as palavras, os pensamentos, para plasmá-los, investi-los, selá-los com nosso amor; sentimos a irresistível necessidade de amor de ir em busca de tudo e de todos, e não nos deixamos escapar nada, nem sequer um batimento cardíaco, se não lhe dermos um amor nosso, no entanto não nos amam, mas há quem escape da chuva do nosso amor, mas com tudo isto continuamos, não paramos, porque nossa natureza divina é amor e deve amar, e sentimos o contentamento, a felicidade que nosso amor nos dá com o amor, que tem virtude de amar a todos, de estender-se a todos e em qualquer lugar; não haveria plena felicidade em Nós se nosso amor sofresse de impotência de poder amar tudo, ou então deter-se se não se visse correspondido. Assim tu, continua a amar-nos por todos, e a atropelar a todos em nosso amor, e embora não obtenhas todo seu intento, ouvirás as notas de nosso amor felicitante, porque queres amar-nos por todos".

+ + + +

**31-9**

Setembro 25, 1932

**A Divina Vontade chama a Vida de nosso Senhor na alma, o abandono chama suas obras.**

**Direito que dá a Divina Vontade a quem vive nela.**

(1) Estou sempre nos braços do Querer Divino, como uma menina que quer ser arrulhada nos braços da mãe para tomar seu doce sono, e se a mãe não a arrulha, a pobre menina não se sente segura, se oprime e chora, e implora os braços da mãe como leito e repouso, e só se acalma quando consegue a tentativa. Tal sou eu, sou a pequena menina recém nascida apenas, e sinto a grande necessidade, para estar segura, dos braços do Fiat para ser embalada e defendida, e sendo inexperiente em seu mar divino, porque sou apenas recém-nascida, sinto a necessidade de ser guiada e instruída do que devo fazer em sua própria Vontade. E como me sentia oprimida pelas privações de meu doce Jesus, e por outros incidentes que me aconteceram, meu sumo bem Jesus, com toda bondade me disse:

(2) "Minha pequena recém nascida de meu Querer, vem entre meus braços, você tem razão que só em meus braços pode estar segura, não há perigos em minha Vontade, que mais que mamãe te tem estreitada a seu seio, te alimenta com sua luz e com seu amor; n'Ela não há opressões, nem tristeza, nem temor, estas são coisas fora de minha Vontade, não dentro d'Ela, onde não há outra coisa que paz, alegria, atitude contínua, há tanto que fazer, que a alma não encontra nem tempo, nem lugar para oprimir-se, e além disso, a opressão é falta de abandono total em meus braços, o



abandono produz o doce sonho, e no mesmo sonho sonha com Aquele que ama e que a ama tanto que a tem estreitada a seu seio; ao contrário a opressão, o temor, produz a vigília e a criatura se volta toda olhos para olhar a si mesma, não Aquele que ama e é todo olhos para ela. Tu debes saber que o fazer e o viver em minha Vontade, chama minha Vida a formar-se em ti, e o abandono total em Mim, chama a minhas obras, e quem não vive abandonada impede nela minha Vida e minhas obras, e eu me sentiria mal se não pudesse desenvolver o que quero fazer na criatura. Por isso, abandona-te totalmente em Mim, e Eu pensarei em tudo".

(3) Depois disto estava fazendo meu giro na Criação para colocar nela minha correspondência de amor por tudo o que criou e conserva só por puro amor, e meu amado Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, a grande massa do mundo unida a grande primavera Divina gira continuamente, animada pelo nosso movimento incessante, gira-nos ao redor para dar-nos de novo a glória, a honra, o amor, com o qual a tiramos de Nós. Assim, estamos no meio de nossas obras que, enquanto nos giram, louvam com vozes secretas e arcanas nosso Ser Supremo. Pelo que Nós sentimos nas coisas criadas nossa Vida espalhada nelas, sentimos voltar a dar-nos o batimento de nosso amor, a profundidade de nossa adoração, o cortejo de nossa glória, a auréola de nossa fúlgida beleza, a vida de nossa luz. Agora, quem gira em nossas obras se une para dar-nos tudo o que nos dá toda a Criação, minha Divina Vontade lhe dá o lugar em todas as coisas criadas para fazer o que elas fazem, faça-o também ela, e acontece que conforme gira, assim toma mais amor, mais luz de conhecimento, se embeleza de mais, é um encanto ver que conforme gira toma em si a Vida de seu Criador e a cópia, e meu Fiat Divino lhe dá o direito de ter seu posto de honra em suas obras. Quem vive em nossa Vontade é inseparável de Nós, e desde a maior até a menor obra por Nós criada, sua força criadora e unitiva a une com tudo, com vínculo indissolúvel e perene".

+ + + +

**31-10**

Outubro 9, 1932

**Deus criou o homem num êxtase de amor. A Criação, enxoval do homem. O doce som da campainha, êxtase recíproco do Criador e da criatura. Prodígio da Conceição da Virgem.**

(1) Meu abandono no Fiat continua, e quanto mais me abandono, mais sinto sua força que me fortalece, sua Vida que anima a minha, sua luz que me conforta, me ilumina e fazendo-se reveladora me revela Aquele em cujos braços estou toda abandonada, e com atração poderosa me faz girar em suas obras, ama e quer que sua pequena filha seja espectadora do que tem feito por

amor das criaturas. Agora, enquanto girava, meu divino e soberano Jesus, detendo-me no ato da criação do homem me disse:

(2) "Minha filha, que doce lembrança a criação do homem, ele foi criado em um êxtase de nosso amor; foi tanto nosso amor, que ficamos arrebatados diante de nossa mesma obra que nos arrebatava a beleza com que o havíamos investido, nos arrebatava a santidade com que o havíamos enchido, nos arrebatava a forma, a harmonia com que o havíamos formado, suas prerrogativas, cada uma de suas qualidades era um êxtase de amor que sentíamos e que nos arrebatava a amá-lo; assim que nosso amor ficou abalado, subjugado, e pondo-nos em êxtase, fazia surgir em nós o amor constante e imperecível para com o homem, e neste êxtase de amor, arrebatados como estávamos, não nos ocupávamos de nada, não se punham limites, nos desafogávamos tanto em amá-lo e enriquecê-lo de todos os bens, que não lhe deixamos nenhum vazio, a fim de que seu amor fosse pleno para nós, e assim nos pudesse arrebatatar para amá-lo continuamente; por isso a única lembrança de como foi criado o homem, repete-nos o nosso êxtase amoroso para com ele. Agora, quem gira em nossa Vontade, enquanto encontra nossas obras, que foram como preparativo para depois criar o homem, toca o sino para chamar a todas as criaturas a reconhecer este amor de Deus para o homem, e seu doce som chama nossa atenção, reaviva o nosso amor, e faz surgir em Nós o nosso êxtase de amor para com Ele. Êxtase significa inclinar-se totalmente sobre quem se ama, e quem vem em nossa Vontade, tem a força de fazer-nos sofrer nosso êxtase de amor a fim de que nos debruçássemos nela, e Nós colocamos com nossa potência a criatura em êxtase para nós, a fim de que nada lhe reste, e toda se derrame em nosso Ser Supremo. Acontece um virar recíproco, um no outro, por isso não há coisa que gostemos mais, que ver a criatura naquela mesma Vontade na qual foi criado. Contemplar nossas obras, conhecê-las, sentir os batimentos de nosso amor que cada coisa criada possui, era o enxoval que preparávamos e dávamos ao homem ao criar tantas coisas e toda a Criação. Agora, quem recebe a vida do bem que as coisas criadas contêm? Quem faz uso deste enxoval tão esplêndido, e com direito; quem as conhece, e conhecendo-as encontra nosso amor palpitante, nossa Vontade constante, e as ama e ama nelas, aquele Ente Supremo que tanto a ama. Por isso seja atenta e constante no girar em nossas obras, a fim de que nos demos a mão no amor, nos coloquemos mutuamente em êxtase, e com proveito farás uso do grande enxoval que com tanto amor te deu teu Criador".

(3) Depois, minha pequena mente se estendia nos atos feitos pela Divina Vontade, e passando de um ato ao outro, cheguei à Concepção da Virgem Santíssima. Oh Deus! os Céus ficam mudos ante este ato cumprido da Divina Vontade; os anjos parecem gagos, e por quanto dizem, parece que não sabem dizer tudo sobre este prodígio tão grande. Ah! só Deus pode falar dele, porque é o

autor do prodígio que operou nesta Conceção. E enquanto eu permanecia maravilhada, meu amável Jesus me surpreendeu me dizendo:

(4) "Minha filha, a Conceção da Virgem Imaculada foi um ato novo de nossa Vontade, novo no modo, novo no tempo, novo na graça; nela foi renovada toda a Criação. Em nossa Onividência e imensidão chamamos todas as criaturas, todos seus atos bons presentes, passados e futuros como se fossem um só, a fim de que sobre todos e sobretudo fosse formada esta Conceção, para dar o direito a todos, e dar-lhes o direito não com as palavras, mas com os fatos sobre tudo. Quando nossa vontade faz um ato que deve servir ao bem universal de todos, não faz a nenhum a um lado, e fazendo uso de sua Onipotência reúne tudo junto, criaturas e seus atos, fora do pecado, porque o mal não entra em nossos atos, e cumpre o ato que quer fazer. Olha, suas ações também contribuíram, colocou sua parte, por isso com direito é sua filha, e a Virgem Rainha com direito é sua Mãe. Mas sabe por que temos este modo de trazer à luz esta Santa Criatura? Para renovar a toda a Criação, para amá-la com novo amor e para pôr ao seguro a todos e tudo sob as asas desta Criatura e Mãe Celestial. Nossas obras não as fazemos jamais isoladas, senão que partimos sempre de nosso ato único e sozinho, e enquanto é único une tudo e faz tudo como se fosse um só. É esta nossa Onipotência, nossa força criadora, em um só ato fazer tudo, encontrar tudo, e fazer bem a todos".

+ + + +

**31-11**

Outubro 16, 1932

**A Divina Vontade, de todos os séculos, forma um só. Ela simplifica, forma o vazio, e forma a Natureza Divina e seu caminho na vontade humana.**

(1) O Querer Divino vai tecendo sempre em minha alma sua Vida Divina, com seu doce encanto a faz crescer, a modela, a alimenta, e com suas asas de luz a cobre, a esconde, a fim de que nenhum sopro de vento a possa prejudicar e possa impedir o crescimento de sua Vida em minha alma. Oh! se não fosse pela Divina Vontade, que mais que terna e amorosa mãe me tem em seus braços, coberta com sua luz nas circunstâncias de minha vida, ai de mim, muito dolorosas! Eu não sei o que eu faria, mas sua luz me acalma, me fortalece e eu sigo em frente. Oh! Vontade Adorável, quanto eu devo te agradecer por um bem tão grande, eu ofereço a infinitude de você mesmo Querer para te agradecer como você merece. Agora, enquanto minha mente se sentia sob sua luz, meu amado Jesus repetindo a sua breve visita à minha alma, disse-me:

(2) "Minha filha bendita, como é bonito ver a criatura crescer sob as asas de luz de minha Vontade;

ela, envolta nesta luz, não vê, não sente, não toca senão a sua mãe luz que a tem envolvida, e se as criaturas a ferem, a golpeiam, a afligem, sente-se adentrar mais e estreitar-se por seus braços de luz, e responde com o sorriso da luz a quem a quer amargar e ferir, e zombando deles confunde sua perfídia humana. Oh! poder de minha Vontade que age, Ela escapa de tudo, triunfa sobre tudo, e com sua luz forma seu trono de glória imperecível na alma que lhe dá a liberdade de agir. Você deve saber que sua potência é tanta, que de todos os séculos forma um só, e seu império se estende por toda parte, e de todos os atos forma um só ato. Os séculos desaparecem diante de seu poder, e todos os atos bons das criaturas não são outra coisa que tantos átomos, que unidos formam um só ato, os quais reconhecem seu poder e prostrados a seus pés formam a glória, a adoração das gerações humanas a esta Vontade Suprema. Símbolo disso é o sol, que não é outra coisa que tantos átomos de luz, que unidos formam o sol que dá luz a toda a terra; mas aqueles átomos estão armados de uma potência divina, e cada um contém uma potência maravilhosa, tanto que só com tocar a terra, plantas, relatam bens e efeitos maravilhosos que formam uma vida diferente em cada planta e flor. Assim os atos das criaturas, ainda que sejam átomos, contêm a potência maravilhosa de minha Vontade, portanto estão prenhes de admiráveis efeitos. Você deve saber que quando a criatura se dispõe a fazer um ato em minha Vontade, Ela arma sua potência e simplifica, forma o vazio, e forma Natureza Divina na vontade humana, e como triunfadora forma seu caminho na vontade da criatura, e caminha, caminha sempre, e só se detém e lhe vem impedido o passo, quando o querer humano lhe põe as barreiras com o fazer, não a minha, mas a sua vontade. Que delito, impedir o caminho, o passo a meu Querer na vontade da criatura! Por isso criei as criaturas, para me formar tantos caminhos nas vontades humanas, para poder ter meu caminho contínuo, e portanto meu ato que age nelas, e quem impede meu caminho gostaria de impedir-me a continuação de minha Criação, impedir meus passos, atar-me as mãos a fim de que não aja. Ai! o não fazer minha Vontade parece que seja coisa de nada, porém é o maior dos delitos, que clama vingança diante da Majestade Divina para as pobres criaturas, especialmente quando se conhece que minha Vontade quer que se faça uma ação, que quer um sacrifício, e, não o fazendo, é como se a verdade quisesse ser refutada, e isto é pecado contra o Espírito Santo, e clama vingança diante de Deus. Conhecer minha vontade e não fazê-la, é fechar o Céu, romper as relações divinas, e não reconhecer o domínio divino que cada criatura está obrigada a conhecer e submeter-se ao que meu Querer quer, mesmo quando o custasse a vida. Por isso seja atenta, adora minha Vontade e o que tem disposto de ti, se queres contentar a teu Jesus".

+ + + +

**A criatura, céu cravejado de estrelas. A Criação encerrada na criatura. A prática do bem forma a vida do bem na criatura. Sinal de se Jesus vive na alma.**

(1) Estou sempre em poder do Fiat Divino. Ele me espera em todas as coisas criadas para duplicar o amor que teve ao criar tantas coisas para mim, parece que o Querer Divino suspira o amor de sua amada criatura para poder encontrar o pequeno apoio de amor onde apoiar seu grande amor. Pelo que, céus, sóis, ventos, não são outra coisa que chamadas insinuantes e contínuas para nos dizer: "Eu já te precedi com meu amor, tu não me deixes sem o teu". Mas enquanto ouvia que todos me chamavam para amar o meu Criador, o meu amado Jesus, surpreendeu-me e disse:

(2) "Minha filha, assim como criei um céu que se estende sobre a tua cabeça, cravejado de estrelas, assim criei um céu dentro de ti, e este céu é a tua alma que se estende onde quer que seja, desde a ponta da cabeça até à ponta dos pés, não há parte de ti onde este céu não se estenda, assim que há um céu fora, e um céu dentro, mais belo ainda, e tudo o que este céu faz por meio da tua natureza, isto é, se pensa, se fala, se age, se sofre, não são outra coisa que estrelas fulgidíssimas com as quais se vai adornando este céu da alma; o sol que resplandece dentro dele é a minha Vontade, o mar que corre é a minha Graça, o vento minhas sublimes verdades que formam os prados floridos das mais belas virtudes, a Criação está toda encerrada na criatura. Não era nem de nossa sabedoria, nem de nosso potente amor, criar a Criação somente por fora da criatura, e por dentro, a parte vital e substancial dela, sem céu, estrelas e sóis, não, não, não, quando Nós fazemos uma obra a enchemos dentro e fora de nossas obras e de nossa própria Vida, mas tanto, que não deve haver partícula de seu ser em que não deva sentir nossa Vida e a força de nossas obras criadoras. Por isso amamos tanto a criatura, porque é obra nossa, e deixamos nossa Vida nela para conservar o que Nós havíamos feito. Eis por que quem não sente em si a Vida de minha Divina Vontade, significa que a conhece teoricamente, mas não na prática, porque quando se conhece um bem e se pratica, tem a virtude de formar a substância da vida do bem que se sabe, de outra forma ficaria sem prática, como uma pintura desenhada, que não tendo vida não tem virtude de formar sua vida em quem a olha. Minha Vontade é vida, nossas obras são obras vivas, não mortas, porém para quem não as conhece, ou não busca conhecê-las, ou não as põe em prática, podem ser para ela obras mortas e sem vida. Por isso é a prática o que espero da criatura para realizar, formar e fazer crescer a Vida do meu Querer, e voltar vivas para ela nossas

obras".<sup>2</sup>

(3) Depois disto sentia um temor, uma dúvida, de se em minha alma estivesse meu doce Jesus, ou se tinha retirado deixando-me sozinha e abandonada. Ai de mim! Que espinho cruel que fere e faz sentir a morte mais impiedosa, mas meu sempre amável Jesus, me surpreendendo me disse:

(4) "Minha filha, não temas, para te tranquilizar quero te dizer o sinal de quando estou nela e quando parto: Se a alma se submete a minha Vontade, a ama, lhe dá o primeiro lugar, é sinal que Eu moro nela, porque minha presença tem a virtude de ter à vontade humana submetida à minha; em vez disso, se você se sente rebelde à minha vontade, então é um sinal certo de que Eu me retirei. Por isso acalma-te e não temas".

+ + + +

**31-13**

Outubro 30, 1932

**Quem vive em nossa Vontade Divina emite três atos: Concorrente, assistente e receptor.  
Todas as qualidades divinas chamam continuamente a quem vive em sua Vontade, para  
formá-la e fazê-la crescer semelhante a elas.**

(1) O mar do Querer Divino continua murmurando em minha alma, oh! como é doce, penetrante e arrebatador seu murmúrio, me atropela tanto, que murmuro junto com ele como se fosse meu este mar divino, e fundida nele não sei fazer outra coisa que não faça a mesma Vontade Suprema. Mas enquanto murmurava amor, adoração, alegrias, felicidade, beleza, as quais como tantas veias entravam em mim, meu doce Jesus visitando a sua pequena filha me disse:

(2) "Minha filha bendita, sua pequenez no mar interminável de nosso Querer é nossa maior alegria, você deve saber que quem vive nele realiza três atos: Concorrente, assistente e receptor. No primeiro concorre com os mesmos atos de seu Criador, sendo uma a Vontade de um com a do outro, esta Divina Vontade não há coisa que faça, na qual não ponha a criatura a concorrer juntamente em seu agir, e eis que meu Querer não está mais sozinho, sente a inseparabilidade de quem vive nele, em seus atos sente uma vontade finita na Infinita, que ama juntamente e concorre na multiplicidade e ato incessante de nossas obras, assim que quem vive em nossa Vontade rompe nossa solidão, e como conatural nos sentimos lotados em nosso mar divino, e com o

---

2 Aqui está a parte fundamental de toda a obra de Luísa: Não basta o 'saber', o 'conhecer' sobre a Divina Vontade, mas devemos torná-la vida, pois um conhecimento o temos, o possuímos em nossa mente, podemos usá-lo em tempo e circunstância, mas não se converte em vida; a vida não é assim, sempre se manifesta e não podemos deixar de senti-la, pois se pudesse, estaríamos mortos.

derramar-se contínuo de sua pequenez em Nós, adquire os direitos de nosso Querer para fazer o que Ele faz. Ah! você não pode entender qual é nossa alegria, nossa alegria ao sentir a criatura convergir com a gente para não fazer outra coisa, mas só o que Nós fazemos. Do ato concomitante surge o ato assistente, concorre e assiste, não há nada que Nós façamos que ela não conheça e assista, assim como nos esconder de quem já está conosco, concorre e tem seu lugar em nosso Querer? Mas ele só vai participar e assistir? Ah, não! Outro ato surge, e é aquele de receber como seu, e como nosso, a infinitude de nosso amor e de nossas obras, tanto que sua pequenez não tem onde pôr um amor e um agir tão grande, e por isso ela fica em nosso Querer com todo o depósito dos bens que recebeu, e isto com direito, porque tem do seu. Você deve saber que tudo o que se faz em Nossa Vontade é tão grande, que a criatura é incapaz de possuí-la e restringi-la em si mesma, por isso sente a necessidade de servir-se da mesma Vontade na qual tem atuado para ter o depósito. Muito mais do que tudo o que faz a criatura em nosso Querer, ainda o pequeno 'te amo', as pequenas ofertas de suas ações, sua pequenez em poder de nossa Vontade, não são outra coisa que postos que toma em nossa Vontade, e por quanto mais posto toma, mais direitos adquire, e sente em si a força divina que continuamente a arrebatava, lhe dá o voo para fazer com que sua vida venha formada toda na Divina Vontade. E como este modo de viver devia ser de todas as criaturas, esta era a finalidade de nossa Criação, mas com extrema amargura nossa vemos que quase todos vivem no baixo de sua vontade humana. Agora, quem vive no alto de nosso Querer, vê o grande mal de quem vive no baixo, e tendo a sua disposição nosso ato receptor, isto é a infinitude de nosso amor e a multiplicidade de nossas obras, as põe à nossa disposição e das criaturas, a fim de que Nós fiquemos correspondidos do amor de todos, e elas recebam graças, luz, amor, por quanto corresponde à sua pequenez. Assim, entre o Céu e a terra temos a intermediária junto a nós, e junto às criaturas, que com a potência de nosso Fiat Divino quer vincular Céu e terra, e como não contentar a quem vive em nossa Vontade? Seria como se quiséssemos nos descontentar a Nós mesmos".

(3) Depois continuava meu abandono no Querer Supremo, e oh! como me sentia feliz ao pensar que no Fiat eu concorria a tudo o que fazia o Ente Supremo, minha vontade fundida na Sua era o grande segredo, e o portentoso prodígio, que minha pequenez era tomada como no laço de fazer e comparecer a tudo o que faz a Majestade Divina; nem eu me podia afastar, nem eles se podiam desfazer de mim, porque era Sua mesma Vontade que me tinha posto no meio, a qual era tão imensa que eu não encontrava o caminho para sair dali, e onde quer que pudesse ir encontrava a Divina Vontade que age, que me trancava na sua mesma obra para concorrer, não era eu uma intrusa, Ela mesma me havia estendido os braços para me ter como sua conquista, muito mais que de ambas as partes havia suma felicidade, eu em estar, e o Querer Divino de ter minha pequenez

atada em Si. Portanto não sei dizer com clareza como me estendia nesta luz interminável, e enquanto estava toda surpreendida, minha querida vida, meu soberano Jesus, acrescentou:

(4) "Minha pequena filha de meu Querer, viver em minha Vontade é uma chamada contínua que fazemos à criatura em nossas qualidades divinas. Nosso Ser está sempre constante e nossos atributos estão sempre em movimento, mas como nosso Querer é o que forma a obra e o movimento dentro de nosso Ser, por isso quem vive Nele escuta que nosso Querer a chama hora no poder, hora em nossa sabedoria, hora em nosso amor, hora na misericórdia, hora na justiça, bondade e beleza divinas, em resumo, todos os nossos atributos com vozes potentes chamam a criatura dentro deles, para que se forme e cresça segundo as suas qualidades; se sentiriam desonrados, se se pudesse dar, que quem vive com aquele mesmo Querer com o qual estão animados, não fosse conforme a eles, não gozará suas prerrogativas, porque toleram a pequenez, esta não os prejudica, porque se sabe que o finito não pode alcançar jamais o infinito, assim que a pequenez, mais bem lhe dá mais honra, porque todas as coisas belas e boas que veem nela são obra sua, mas que seja diferente deles, isso jamais. Eis por que o sussurro e o grito contínuo que escuta quem vive em nossa Vontade, são as chamadas contínuas que nosso Ente Supremo, por meio de suas qualidades, faz a sua amada criatura, primeiro porque não quer e não sabe estar, e não pode estar sozinho, porque a nossa Vontade, sendo uma, tem tal virtude de união e de inseparabilidade, que tudo o que livremente entra nela perde a virtude separativa, e a nossa suma bondade sente a necessidade de amor de ter consigo o que é seu, e que forma uma parte da sua mesma Vontade. Eis por que nossas qualidades divinas reclamam a quem está animada por Sua própria Vontade no movimento e obras delas, para fazer vida juntos, se não a tivessem com elas sentiriam como se lhe arrancassem de Sua Vontade. Não foi uma ruptura o que fez o primeiro homem desde dentro de nossa Vontade, com o subtrair-se dela? E esse rasgo foi tão grave, que perturbou toda a ordem da Criação para ele, e chegou a rejeitar o seu Criador com toda a corrente de suas graças divinas. Por isso quem vive em nosso Querer é a reparação deste rasgo tão doloroso que nos custou tanto, e nosso Ser Divino põe todos nossos atributos em torno dela, a fim de que não nos repita a mesma situação, e vivendo junto conosco ficamos felizes, Ela e nós, e se você quiser duvidar disto que digo, é sinal de que não compreendeste bem quanto amo a criatura, e para tê-la comigo e toda minha, meu amor me faz chegar aos excessos, ao delírio e às loucuras; além disso tenho todo o direito de amá-la, porque é minha e feita por Mim, e se tu és minha, eu sou teu, e por isso também tu tens o direito de me amar, e se não me amas faltarias a um dever sacrossanto para com quem te deu o ser e te ama tanto. Por isso, de ambas as partes amemo-nos sempre e muito, e o amor não estará tranquilo, fará surgir novas estratégias de amor".



**Deus faz ações e não palavras. Quem trabalha na Divina Vontade trabalha na eternidade, quem trabalha fora dela atua no tempo. As palavras de Jesus são obras.**

(1) Minha pequena mente se sentia cheia das doces lições de meu amável Jesus, e pensativa queria suscitar-me dúvidas e temores, e se bem sei que quando Jesus quer, faz chegar à alma onde quer e como quer, nem há leis para Ele, nem se faz ditar leis por ninguém, nem presta atenção aos interesses humanos, mas bem faz sempre coisas novas para confundi-los, nem permite que ninguém se adiante à potência de seu amor, quem quer que seja, por quantas dúvidas e dificuldades possam dizer e fazer, ao contrário, zomba deles e os faz permanecer em seu dizer e realiza os fatos com a alma que escolheu, mas com tudo isso, minha fragilidade recordava minhas dolorosas vicissitudes e me sentia perturbada e dizia: "Quem sabe quantas dúvidas surgirão sobre este modo de falar de Jesus". E me sentia toda aflita e oprimida, mas Jesus que vigia minha pobre alma, repetindo sua visita, com toda bondade me disse:

(2) "Filha bendita, não se preocupe com nada, minha Vontade tem a virtude de fazer morrer tudo aquilo que a Ela não pertence, e de mudar em vida de luz as mesmas fraquezas e misérias da criatura, tudo o que te digo não é virtude dela, mas é virtude e poder da minha Vontade que tudo pode; a minha Vontade é simbolizada pelo sol, que, à medida que se liberta as trevas, as faz desaparecer e morrer, e à medida que investe a terra, assim dá a todas as coisas a sua vida de luz, assim o meu Querer, enquanto a criatura se faz investir pela potência de sua luz, bem as trevas a deixam, seus males morrem e são mudados em vida de luz, e quem isto não entende significa que é analfabeto, e por isso não entende nem o que é minha Vontade, nem o que pode fazer, nem onde pode chegar quem vive nela e que se faz investir de sua luz. Por isso deixa-os falar, Eu farei as obras e eles ficarão com as palavras, se não fizeram um estudo profundo, o que queres que compreendam? Talvez sejam sábios, doutores de outras coisas, mas de minha Vontade serão sempre ignorantes, por isso deixemo-los de lado e pensemos em fazer não palavras, mas fatos verdadeiros.

(3) Você deve saber que quem atua em minha Divina Vontade, suas obras, seus atos, suas adorações, seu amor a Deus, vêm feitos e formados no âmbito da eternidade, porque minha Divina Vontade é eterna, e tudo o que se pode fazer nela não sai de dentro da eternidade, e ficam confirmadas para sempre como obras, adorações, amor divino e perene, se podem chamar obras

da criatura transfundidas em Deus, nas quais o próprio Deus operou, o humano não entra nem no Querer Divino nem na eternidade, e se entra deve perder a vida para readquirir a vida e as obras do próprio Deus, por isso quem vive em nosso Querer é visto por Nós não no tempo, mas na eternidade, e por decência e honra nossa, seus atos devem ser atos nossos, seu amor, nosso amor. Sentimos que a criatura vem em nosso Querer para nos dar a ocasião de nos fazer agir e de lhe dar nosso amor para nos fazer amar com nosso mesmo amor. Tudo deve ser nosso e tudo o que faz deve ser cunhado com a imagem do seu Criador, ao contrário quem trabalha fora da minha Vontade Divina age no tempo, ama, adora no tempo, vem visto no tempo, e tudo o que se faz no tempo, são obras sem confirmação, pelo contrário, devem esperar pelo julgamento para serem confirmadas ou condenadas, ou então purificadas pelo fogo do purgatório, e são vistas como obras de criaturas nas quais pode faltar plenitude de santidade, plenitude de amor e plenitude de valor infinito. Todo o contrário para quem vive e trabalha em nossa Vontade, sendo atos nossos, tudo é plenitude de santidade, de amor, de beleza, de Graça, de luz e de Valor infinito. Há tal distância entre um e o outro, que se todos a compreendessem, oh! como estariam atentos a viver em nosso Querer, a fim de que ficassem vazios do ato humano e cheios do ato constante de uma Vontade Divina. Por isso atenta-te, e não faças nada que não seja peneirado e esvaziado pela luz da minha vontade, e me darás o sumo contento de me pores em ação, e de me fazeres agir como o Deus que sou. Por isso n'Ela espero-te sempre, para dar o passo para te vir ao encontro, para te estender os braços, a fim de que opere em ti, para abrir a boca e entreter-me contigo em doce conversação para te manifestar os arcanos secretos do meu Fiat Supremo".

(4) Depois disto estava pensando em tudo o que meu sumo Bem Jesus me havia dito, como se quisessem surgir em mim dúvidas e dificuldades, e Ele com uma maestria indescritível me disse:

(5) "Minha boa filha, não te admires do que te digo, tudo é possível à minha Vontade, o impossível não existe, desde que a criatura se faça conduzir por Ela tudo está feito. Tu deves saber que tudo o que te digo deve servir para formar, ordenar, harmonizar o reino da minha Divina Vontade; estou repetindo o modo que tive na Criação: 'Pronunciava o Fiat e calava, e se bem dizem dias, naqueles tempos o dia não existia, portanto podiam ser também em épocas em que formei a grande máquina do universo, falava e operava, e era tanta minha complacência da obra que produzia minha palavra, que com um Fiat meu me dispunha e me arrebatava outro Fiat meu, e depois outro mais, tanto que meu Fiat só se deteve quando viu que nada faltava a sua obra, mas bem tudo era suntuosidade, beleza, ordem e harmonia, e para alegrar-me minhas obras fiquei como vida e fazendo guarda a mim mesmo Fiat. Meu próprio Fiat com seu poder me amarrou em minhas obras, e me fez inseparável delas. O todo está em pronunciar meu primeiro Fiat, dar minhas primeiras lições, depositar na alma a potência e a obra de meu Fiat, e quando comecei, posso dizer que não

me detenho mais, até terminar a obra. O que terias dito se eu tivesse feito a Criação a meio? Não teria sido uma obra digna de Mim, nem um amor exuberante o meu, por isso um Fiat atrai e arrebatava ao outro, forma na criatura o vazio onde põe a ordem, a harmonia do meu Fiat que age, a dispõe e se impõe sobre Mim para fazer-me dar outras lições, para poder formar tantos atos juntos, os quais unidos entre eles formam a nova criação mais bela, mais esplendorosa que a máquina do universo, a qual deve servir para o reino de minha própria Vontade. Por isso cada palavra minha é uma obra, é um desabafo de amor a mais, é um pôr fim ao meu primeiro Fiat começado, o qual, dando a mão o primeiro e o último que será pronunciado, formarão a trama da nova criação do meu reino no fundo da alma, que será transmitido à posteridade, portador do mesmo universo, de bens, de santidade, de graças às gerações humanas. Veja então o que significa uma palavra a mais, uma palavra a menos, uma lição a mais, uma lição a menos. São obras, as quais se não vêm recebidas, com não levá-las em conta, meu Fiat não atrai e arrebatava a pronunciar outros Fiat, e portanto não será completa, e Eu esperarei e repetirei minhas lições, e se as repito é sinal de que não tiveram em conta o que te disse, e eu não quero que falte nada, porque está estabelecido tudo o que devo dizer-te sobre minha Vontade. Por isso seja atenta e deixe-me fazer o que quero".

(6) Depois disto estava pensando no que está escrito no início deste capítulo, isto é, que quem trabalha na Divina Vontade trabalha na eternidade, quem trabalha fora dela trabalha no tempo, e pensava entre mim: "E por que esta grande diferença?" E o meu sumo amor Jesus acrescentou:

(7) "Minha filha, é fácil compreendê-lo. Suponha que lhe fosse dado um metal de ouro, com o qual você, trabalhando-o, formaria tantos belos objetos de ouro, mas se em vez do ouro lhe fosse dado um metal de cobre, de ferro, você não poderia trocar o cobre e o ferro em metal de ouro, portanto faria objetos de cobre, ou de ferro. Agora compare os objetos de ferro com os de ouro, qual é a diferença de valor? Se bem que tenha gasto o mesmo tempo em trabalhá-los, tem feito objetos similares, mas pela diversidade do metal, os de ouro superam de modo surpreendente em valor, em beleza, em finura, aos de ferro. Agora, quem ainda faz o bem com a sua vontade humana, visto que se encontra no tempo vivendo a sua vida, pode-se dizer que tudo o que faz são obras temporais, sujeitas a mil misérias, serão sempre obras humanas de mínimo valor, porque lhes falta o fio de ouro de luz da minha Vontade. Ao contrário, quem trabalha nela, terá o fio de ouro em seu poder, não somente isto, mas terá a seu Criador que age em seu ato, terá não o tempo, mas a eternidade em seu poder. Portanto a diferença entre a Vontade Divina e a humana, não há comparação entre uma e outra. É propriamente isto viver em minha Vontade, Ela tem o ato primeiro e que age na criatura, faz como um professor que quer desenvolver o tema que deu a seu aluno, ele mesmo lhe dá o papel, lhe põe a pena na mão, põe a sua mão sobre a mão do aluno e desenvolve o tema, escrevendo juntamente a mão do professor e a do aluno. Agora, não se deve

dizer que o professor esteve trabalhando, e pôs naquele tema sua ciência, sua bela caligrafia, de modo que nenhum poderá encontrar sombra de defeito? No entanto, o aluno não se afastou, recebeu a obra do professor, fez-se conduzir a mão sem nenhuma resistência, mas bastante feliz ao ver as belas idéias, os preciosos conceitos em que se sentia arrebatado. Agora não se deve dizer que o afortunado aluno possui o valor, o mérito do trabalho de seu professor? Assim acontece a quem vive em minha Vontade: a criatura deve receber o ato que quer fazer meu Querer, não se deve fazer a um lado, e Ela deve pôr o necessário que convém a seu ato divino, e é tanta nossa bondade, que a fazemos possuidora de nossos mesmos atos. Ao contrário, a quem não vive em nosso Querer, acontece como quando o professor dá o tema a seu aluno, mas não se faz ele ator do tema do aluno, deixa-o à sua liberdade, de modo que pode cometer erros e o faz segundo sua pequena capacidade, porque não sente sobre e dentro de si, nem a capacidade, nem o ato que age de seu professor, e o tema não é outro, porque nossa Graça não deixa jamais à criatura mesmo no pequeno bem que faz, e segundo as disposições da criatura, se presta ou como ato que age, ou como ato assistente, porque não há bem que se faça que não venha ajudado e sustentado pela Graça Divina".

+ + + +

**31-15**

Novembro 13, 1932

**Indústrias e comunicações de Jesus no Sacramento. Quem forma o seu paraíso e quem forma o seu purgatório.**

(1) Sentia-me toda abismada em meu nada, e sentindo-me privada de meu dulcíssimo Jesus, sentia meu nada vazio de sua vida, sem apoio e sem força, e tendo recebido a santa comunhão, sentia que não tinha o que oferecer a Jesus, e me sentia oprimida e amarga, e Ele lamentando-me disse:

(2) "Minha filha, coragem, seu nada com o teu Jesus é tudo e podes dar-me tudo, porque tu deves saber que Eu não descendo só quando me receberes no Sacramento, mas descendo com todas as minhas obras, e assim como te faço dona da minha Vida Sacramental, assim te faço dona de todas as minhas obras, então, se você quiser, você tem muito para me dar, porque você tem minhas obras em teu poder, muito mais do que a minha Vida Sacramental que recibes na hóstia Santa, está circundada pelos atos que me fez a minha humanidade quando me recebi a Mim mesmo ao instituir o Santíssimo Sacramento, e circundado pelos atos que me fez a minha Mãe Celestial

quando me recebeu Sacramentado, e circundado por todos os atos daqueles que vivem da minha Vontade, porque estes atos são inseparáveis de Mim, e ficam unidos Comigo como parte da minha própria Vida. Por isso tudo me podes dar, porque eles servem para cobrir a tua miséria, para suprir o teu amor, para que não sintas vergonha de que vindo a ti não tenhas o que me dar, mas bem como tu te serves deles para me dar e poder me agradar, e me amar por meio destes atos, eles se bilocam e se convertem em atos teus e atos meus, atos da Soberana Rainha e das almas que vivem de minha Vontade, de modo que Eu em vez de ter um, tenho dois, e minha Vida Sacramental fica circundada por duplos atos, por duplo amor, por maior glória. Estes são meus comércios que faço quando me comunico às almas: 'Dou do meu para ter o dobro deles, e assim me engenho para comerciar minha mesma Vida Sacramental, para receber a correspondência d'Ela'. Mas ai de mim! Quantos não se servem dela, e eles permanecem sem ter, nem saber o que me dar, e Eu fico sem novo cortejo, em jejum de suas ações, e com a dor de não poder nem sequer me criar em meus comércios amorosos. Você não fará isso comigo, porque se venho não é só por vir, mas sim porque quero dar-me e receber por quanto pode a criatura, isto forma a minha satisfação, o meu contentamento e o meu paraíso no Santíssimo Sacramento; dar-me e nada receber delas forma meu purgatório em minha pequena prisão da hóstia sacramental, purgatório que me forma a ingratidão humana. Por isso seja atenta, e com coragem e sem nenhuma reserva dai-me do meu e toda você mesma a Mim, a fim de que possa dizer: 'Tudo lhe dei, e tudo me deu'. Assim você formará minha alegria e meu comércio de amor".

(3) Depois disto estava fazendo meu giro nos atos da Divina Vontade, e me parecia que todas as coisas criadas me convidavam, uma após a outra, para fazer-se conhecer como obras do Fiat Onipotente, nas quais esperava minha pequena correspondência de amor, e por quão pequena, a queria, exigia-o, para obter sua finalidade por ter posto fora toda a Criação. E enquanto procurava seguir a Divina Vontade, o meu amável Jesus repetindo a sua breve visita, disse-me:

(4) "Minha filha bendita, tudo o que nossa paterna bondade tem feito na Criação e Redenção, ainda não recebeu a correspondência da criatura, e a razão é porque nossa finalidade pela qual foi criada a Criação, foi que o homem cumprisse em toda nossa Vontade, aquela mesma Vontade que age na Criação devia obter seu ato contínuo que age na criatura, de modo que o eco de uma devia formar o mesmo eco no outro, em modo de formar um só. Mas a minha virtude operosa da minha Vontade, permanece sozinha com toda a sua magnificência, poder, sabedoria e beleza, permanece nas esferas celestiais, mas no homem é reprimida e como não tem a minha Vontade que age nele, não tem o ouvido para escutar o eco de sua virtude que age na Criação. Por isso, não tendo obtido a finalidade, nossas obras estão sem correspondência, a finalidade forma a correspondência de qualquer obra pequena ou grande que se faça. E você deve estar convencida de que nenhum,

tanto na ordem divina como na humana, age sem finalidade e para obter sua correspondência, a finalidade pode ser chamada de início e a vida de uma obra, correspondência do cumprimento. Oh! quantas obras não teriam princípio se não tivesse a finalidade, e quantas deixariam na metade se não tivesse a segurança da correspondência. A correspondência faz suportar sacrifícios inauditos e dá o heroísmo excessivo a Deus e às criaturas. Agora se minha Divina Vontade não forma seu reino nas almas, e elas não lhe dão a liberdade de fazer-se dominar com sua virtude criadora e constante, verdadeira correspondência não nos será dada, e por isso estaremos sempre em espera e veremos nossas obras mais belas na metade e sem o cumprimento de nossa finalidade, assim que falta a coisa mais bela, o ato mais importante, faltando-nos a finalidade pela qual todas as coisas foram criadas. Veja então como é necessário que venha o reino de minha Divina Vontade, muito mais que não tendo tido a verdadeira correspondência, nossa obra criadora tem permanecido como suspensão, e não pôde seguir adiante na obra da Criação, porque está estabelecido que da criação externa que elas possuem, devia prosseguir a criação interna no fundo das almas, e isto se podia fazer se minha Vontade tivesse o primeiro lugar, a liberdade de agir na vontade humana, e não tendo-a, não pode continuar em sua obra criadora, fica impedida não podendo criar nela os novos céus, estrelas, sóis, e assim do resto para corresponder-se por aqueles que lhe deu na criação de todas as coisas, e não poder seguir adiante em nossas obras, não poder prosseguir o que estabelecemos fazer nas criaturas em virtude de nossa Vontade. Como podemos nos corresponder se ainda não terminamos de fazer o que queremos, e não está terminada a obra da Criação iniciada há tantos séculos? Porque na obra da Criação está incluído tudo o que devia fazer o meu Fiat em todas as criaturas, para poder chamar-se a nossa obra terminada. E se o nosso Querer ainda não fez tudo o que quer fazer, como posso dizer que terminei o meu trabalho, muito menos corresponder-me a tudo o que fez? Por conseguinte, quando Nós obtenhamos a finalidade de que a criatura faça em toda nossa Vontade e viva nela, e ela tenha por finalidade viver de nossa Vontade e fazê-la reinar para dar o campo à magnificência de suas obras, então, quando a finalidade de um será a do outro, poderemos receber a verdadeira correspondência de tudo o que fizemos por amor das criaturas. Por isso seja atenta e sempre adiante em minha Vontade".

+ + + +

**31-16**

Novembro 20, 1932

**Deus em suas obras colocava a felicidade para tornar feliz a criatura. Cada ato feito na**

**Divina Vontade é uma obra, um passo, um amor que Deus cede à criatura.**

(1) Estou sempre girando nos atos da Divina Vontade, e enquanto me parece haver girado em suas obras, e compreendido todo o belo, o santo, os bens infinitos que contêm, ao girar de novo me sinto analfabeta, pequena ignorante e vejo que há muito ainda por compreender, tomar e aprender das obras da Vontade Suprema. Mas enquanto minha pequena inteligência ficava como arrebatada ao olhar a magnificência de suas obras, meu Celestial Rei Jesus, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha filha bendita, todas as minhas obras contêm valor e bens infinitos, por isso enquanto te parece que compreendeste tudo, regressando novamente no meio das nossas obras, você acha que está muito longe de compreender, e isso acontece porque o infinito não pode ser encerrado no finito, no máximo pode ser preenchido, mas fechar todo o infinito será impossível, e sendo sua inteligência finita, se esgota diante do infinito, se enche, e lhe parece que entendeu tudo, mas não é verdade, é mais, que tendo se enchido não tem onde pôr os outros conhecimentos divinos; mas depois, pensando-os e voltando a pensar forma o novo lugar em sua inteligência, e encontrando-se de novo no meio das nossas obras, encontra novas coisas para tomar e aprender. Eis por que você se sente sempre analfabeta cada vez que se encontra de frente com a magnificência de nossas obras divinas.

(3) Tu debes saber que tanto nas obras da Criação como nas da Redenção, Nós colocávamos em cada uma delas a plenitude da Felicidade, da luz, da Graça, da bondade e assim do resto de todas as qualidades divinas, e todas estas prerrogativas no ato de derramar-se sobre a criatura para torná-la feliz. A felicidade de nossas obras, como ar celestial, leva o perfume, o embalsamamento divino a quem se aproxima para compreendê-las, e transbordando delas comunicam os bens infinitos que possuem. Nós colocávamos a criatura por meio de nossas obras, sob a chuva de nossa felicidade, para torná-las felizes, mas como não se aproximam para compreendê-las são infelizes e sentem o ar venenoso da sua vontade humana. Nenhum obra com a finalidade de tornar-se infeliz ou de ser portador de infelicidade e de não tomar o útil, o bem de sua obra, muito mais o Ente Supremo que tudo tem feito para formar a escada da felicidade à criatura. Agora, nosso único contento é ver a criatura no meio de nossas obras para unificar-se, gozá-las, compreendê-las e formar-se a norma de como deve atuar em suas obras, e como nossa Vontade não sabe fazer obras diferentes, repete na criatura o fac-símile de nossas obras".

(4) Depois disto continuava me sentindo toda imersa na Divina Vontade, e meu sempre amável Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, não te maravilhes, tudo é possível em minha Vontade, com Ela a criatura tem o

todo em seu poder e tudo pode fazer, mas bem sente seu império sobre seu ser, e nenhum ato sai dela sem ser investido por um ato, poder e força divina. O humano morre em nossa Vontade, mas morte feliz e gloriosa, morre para ressurgir com a vida dos atos de um poder divino e de uma Vontade que não é sua, e é tanto o império que sente sobre si, que se lhe viesse dado fazer outras coisas com seu próprio querer, ainda santas e boas, ela não as faria jamais, se contentaria de estar ainda séculos sem fazer nada, em vez de fazer um só ato, em que não sinta sobre seu ato o império do ato constante de minha Vontade, porque nela, a criatura compreende com clareza o que significa um ato só de minha Vontade constante em seu ato, que comparado com seus milhares de atos, sem o ato divino, seriam quase nada.

(6) Você deve saber que assim que a criatura entra em nosso Querer, nossa bondade é tanta e gozamos tanto de tê-la conosco, que lhe cedemos nossas obras, nossos passos, nosso amor, quanto a criatura é possível; assim que cada vez que faz um ato na Divina Vontade, adquire, hora um passo nosso, hora uma obra, hora toma nosso amor, nossa bondade em seu poder, e toda feliz nos diz: 'Em vosso Querer tenho vosso amor em meu poder, portanto posso amá-los muito, meu amor não é diferente do vosso, assim que posso amar-vos quanto vos amais Vós mesmos; tenho vossas obras em meu poder para glorificar-vos, e vossos passos nos meus para percorrer o mesmo caminho que Vós percorrestes em busca de todas as criaturas, para conduzi-las a todas diante de vossa adorável Majestade'. E como nosso Ente Supremo com sua imensidão se encontra por toda parte, por isso é vida de cada obra, passo de cada pé, e batimento de cada coração, a criatura que vive em nossa Vontade, havendo-lhe cedido do nosso, Nós a sentimos caminhar junto conosco nos passos de todos, nas obras de cada um, e nos ama no bater de cada coração, e quando vê que as criaturas nos ofendem, ah! ela como nossa fiel gostaria de nos esconder em sua pequenez, e colocar sua vida, que é também nossa, para nossa defesa. Oh! como não amar esta criatura? Em nossa Vontade há prodígios inauditos, e como não é conhecida, não é de estranhar que não acreditem no que te digo, mas você não se detenha, siga sua luz e faça que você seja sua presa feliz".

+ + + +

**31-17**

Novembro 27, 1932

**A vontade humana é como papel no qual vem cunhada a imagem divina, e Deus põe nele o valor do número que quer. Exemplo. Deus encerrado no ato da criatura.**



(1) Estou sempre nas mãos do Fiat Divino, minha pequenez não se cansa de girar em torno e dentro dele, com a esperança certa de consumir-me em sua luz, e com o apetite de adentrar-me sempre mais em seus conhecimentos para poder provar novos gostos divinos, porque cada conhecimento de mais, é um gosto de mais que é recebido, e estimula o apetite para querer gostar de outro. Às vezes sente-se uma fome insaciável que nunca se sacia, e deseja-se estar sempre com a boca aberta para receber este alimento celestial. Por isso minha mente estava tão cheia das tantas coisas que respeitam à Divina Vontade, que se eu quisesse escrever tudo, não sei onde tomaria o papel, por isso me limito por quanto posso, e como alguma dúvida serpenteava em minha mente, meu celestial mestre Jesus, visitando sua pequena recém-nascida me disse:

(2) "Filha bendita, um ato tem mais valor quando se conhece o bem que há dentro, e quanto mais se conhece, mais se adquire, porque a criatura faz aquele ato sobre a base do valor que conhece, e nossa paterna bondade não sabe enganar, nem burlar a nenhum, se fazemos conhecer que está aquele valor naquele ato, é porque queremos dar o valor por Nós manifestado, e o sinal certo é o mesmo conhecimento, que já possui por si mesmo, aquele valor. Nós fazemos como um rei que toma um papel que não tem valor e escreve, onde cem, onde mil, onde um milhão, o papel permanece o mesmo, tem a mesma forma, mas segundo o número assim possui seu valor, por isso quem dá o valor ao papel é o número e a imagem do rei, o qual serve como moeda do reino. Agora assim fazemos Nós: o papel é o ato da criatura, o conhecimento é nossa imagem divina, o valor é o número que colocamos. Portanto, que maravilha se dissermos que um ato só em nossa Vontade supera em valor a todos os atos juntos de todas as outras criaturas feitas fora dela? É a nossa imagem que se cunha sobre o papel no ato humano, e o valor do nosso conhecimento que lhe coloca o número; não somos Nós livres de colocar o número que queremos no papel de humano querer? Se o rei é livre para colocar o número que quer em um papel vilíssimo, muito mais Nós para formar a moeda que deve correr em nossa pátria celestial. Além disso, nossa Vontade foi um dom gratuito que demos ao homem, nada nos pagou para tê-lo, nem ele tinha moedas ou meios suficientes para nos pagar, senão o vilíssimo papel de sua vontade humana, que pela sua desventura nem sequer a quis emprestar para poder ter nosso grande dom, e além disso, Nós éramos seu Pai terníssimo e amantíssimo, e entre pai e filhos não se fazem contas, porque se sabe que o pai deve dar aos filhos, e eles estão obrigados com dever de justiça a amar e ter com estima o que lhes dá o pai. Eis por que a necessidade dos conhecimentos sobre a Divina Vontade, e os revelamos pouco a pouco a fim de que a criatura aprecie este dom tão grande, que gratuitamente queremos dar-lhe. O conhecimento gera o apetite, o desejo de conhecer mais, e o humano querer se dispõe pouco a pouco a receber a transformação, a unificação da Divina

Vontade, e Nós sem fazer contas, nem nos fixar se pode nos pagar ou não, colocamos nossa imagem e o número incalculável de um valor divino, e estaremos contentes ao ver nossos filhos ricos e felizes, com nossa mesma felicidade e riqueza divina".

(3) Além disso, o meu querido acrescentou:

(4) "Minha filha, tu debes saber que conforme a criatura opera em nossa Vontade, recebe em seu ato a fecundidade divina, a qual forma o germe divino em todos seus atos, que difundindo-se em toda a alma, forma o germe divino no pensamento, na palavra, em tudo, de modo que se vê em seu pequeno ato o doce encanto de seu Criador, feliz de dar vida com sua amável presença ao ato da criatura. Oh, se se pudesse ver por todos a doce surpresa, o prodígio inaudito, o Ente Supremo encerrado no breve giro do ato humano, ficariam de tal maneira surpresos, que todo o prodígio do universo seria nada em comparação com este. Por isso há grande diferença entre quem trabalha em minha Vontade, e entre quem opera sem Ela: A primeira é fonte, cuja fonte se pode gloriar que jamais se acaba sua água, e que pode dar água a quem quer sem jamais secar; a segunda é fonte que não brota e se seca. A primeira é terra fecunda e seus prados estão sempre floridos, a segunda é terra estéril que apenas produz alguma planta selvática. A primeira tem o sol à sua disposição, o qual lhe faz beber seus grandes goles de luz, de doçura, de santidade, de paciência invicta, de heroísmo, de sacrifícios; a segunda tem a noite que lhe dá seus goles para manter suas paixões, para enfraquecê-lo e fazê-lo perder a visão do Céu. A diferença entre uma e outra é grande, por isso seja atenta e faça com que minha Vontade Divina te consuma e te transforme toda em sua luz".

+ + + +

**31-18**

Dezembro 6, 1932

**Valor de um ato feito na Divina Vontade. Como se torna poderoso sobre todos  
e é a única trabalhadora que move tudo para fazer amar o seu Criador.**

(1) Meu abandono no Fiat continua, sua força arrebatadora, docemente arrebatada, investe e absorve, e minha pequena alma se sente pequena, pequena, apenas um átomo, também sente sua imensidão que não lhe é dado fechar em seu pequeno cerco; mas apesar de minha pequenez não querer estar ociosa, quer amar, abençoar, glorificar, agradecer a Aquele que a ama tanto, que lhe deu sua mesma Vontade Divina a sua disposição. Mas enquanto minha mente se perdia nela,

meu Celestial Soberano Jesus visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha filha, você não pode compreender todo o valor que contém um ato feito em minha Divina Vontade. É tanto seu valor, sua grandeza, que a mesma criatura que o fez não pode encerrar tudo dentro de si mesma, se enche e não podendo conter se transborda fora, e corre na mesma imensidão do Fiat eterno, e tudo o que Ele envolve e que encerra em sua imensidão repetem o mesmo ato da criatura, assim que você ama, adoras, me abençoa, me agradece, dá a ocasião a todas as coisas criadas para repetir seu ato, de modo que céus e terra, sol e vento, mares e rios, plantas e flores, todos a coro dizem, vos amamos, vos adoramos, vos rogamos, e assim de tudo o resto, é como um eco que ressoa em tudo e em todos, e com sua força investidora que possui minha Vontade, absorve e faz com que todas as coisas recebam o mesmo ato que fez a criatura em minha Vontade, e, oh! que doce surpresa, que encanto maravilhoso, que um ato impere sobre tudo e faz repetir a todos seu ato, este pequeno átomo que entra em nosso Querer se torna poderoso sobre todos, e docemente dá a todos seu mesmo ato para fazer amar a seu Criador. Por isso nosso Ente Supremo sente que a criatura que entra em nosso Querer move tudo, faz correr sua voz em todas as coisas, e não querendo estar sozinha, investe, impera, e faz dizer a todas as coisas que são investidas pelo Fiat o que ela quer: Quer amar? E faz dizer todas as coisas amor. Quer adorar, abençoar? E todos se prestam para adorar e abençoar, em resumo, é a que manda sobre toda a Criação, e Nós a deixamos fazer. É o nosso mesmo Querer que quer que isto faça, sua mesma potência, seu império do qual foi investida, e Nós nos deleitamos tanto ao ver a pequenez da criatura correr em nossa imensidão, e sentimos a companhia da criatura, porque dar-nos companhia significa reconhecer que já estamos junto com ela, reconhecer o ato que faz, seu valor, a fim de que possa nos dizer quanto nos ama, porque quanto mais sabe que seu ato é grande, mais nos dá, e mais nos sentimos amados, e mais a amamos. Assim que é somente ela que vem da terra para romper nossa solidão, e a única trabalhadora que quer mover todas as coisas para nos fazer amar, abençoar, agradecer; é verdade que as outras criaturas estão em nossa Vontade Divina, mas não conhecendo que estamos com elas, por quem operam, e o valor de suas obras, vivem como estranhas e como distantes de nós, e isto é uma grande dor para nós, ter filhos, tê-los em nossa casa, isto é em nossa Vontade, como se não os tivéssemos, e que não reconheçam Aquele que lhes dá a vida e os ama tanto. Isto não acontece para quem já conhece que vive em nossa Vontade, nos conhecemos mutuamente, vivemos como entre filhos e pais, antes ela vive em Nós, e Nós nela, e formamos uma só Vontade".

+ + + +

**O bem faz surgir em natureza a glória, e esta glória faz-se narradora daquela que o fez. Cada “te amo” é um triunfo de Jesus, e como para ser amado põe nele seu amor escondido.**

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, ainda que sob a opressão das repetidas privações do meu amado Jesus, apesar de que a luz do eterno Fiat não me deixa nunca, suas ondas de luz me investem dentro e fora de mim, e se fazem batimento, respiro, movimento, alimento de minha pequena alma. Ai! se não fosse pela Divina Vontade que como vida se substitui a tudo, mesmo ao mesmo Jesus, de um golpe terminaria a vida, e a mesma luz me levaria ao Céu, mas, ai de mim! Dizia entre mim: "Como é prolongado o meu exílio, qual é o bem que faço, e mesmo que o fizesse, que grande coisa é o bem que poderia fazer?" Enquanto isso pensava, minha amada Vida, o doce Jesus, repetindo sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha, coragem, minha Vontade está te consumindo em sua luz para formar em ti sua cópia divina, e é tanto seu zelo, que não cessa um instante de te mandar luz, para não te dar tempo de fazer tua vontade, senão sempre a minha. E além disso, que grande coisa é o bem que faz? O todo está no agir o bem, ele é a substância da santidade e o sol que resplandece por meio de suas santas palavras, obras e passos no meio das criaturas, que enquanto dá luz a si mesmo e o aquece, dá luz e esquentar a quem está junto. O bem produz a glória eterna na terra e no Céu, quem pode jamais tirar a glória de um bem que alguém fez? Nenhum, nem Deus, nem as criaturas, mas sim no ato bom que surge de dentro de si, como natureza, a glória que o mesmo ato contém, tanto que muitas vezes as criaturas o esquecem, mas o bem que agiu permanece como vida no meio delas, e não é fácil esquecê-lo; por isso cada bem feito canta a glória e se faz narrador de quem o fez. Então, se você fizesse mesmo que fosse um único ato bom estando em vida, toda a eternidade te cantaria uma glória maior".

(3) Depois seguia meu giro no Querer Divino, segundo meu costume animava a todas as coisas criadas com meu pequeno ‘amo-te’, e queria deixá-lo impresso em todas as coisas, a fim de que se fizesse voz e pedisse o reino da Divina Vontade sobre a terra. E Jesus bendito, me surpreendendo de novo acrescentou:

(4) "Minha pequena filha de meu Querer, você deve saber que é tanto o desejo, o delírio de querer amar e ser amado pelas criaturas, que escondido, sem me fazer advertir, ponho no fundo de suas almas uma dose de meu amor, e segundo suas disposições assim aumento a dose, e sentindo nelas meu amor, me dizem com o coração, ‘te amo, te amo’. Eu ao sentir-me amado, triunfo no amor da criatura, assim que em cada ‘te amo’ seu é um triunfo que obtenho, e embora o tenha

posto Eu sem me deixar ver, não me fixo que foi um artifício meu para fazer-me amar, me fixo mais que passou pelo canal delas, isto é, de sua vontade, de sua voz, e ao sentir-me magoado, vejo-o como o amor que me vem da criatura. Então, cada um de seus 'te amo' é um triunfo de mais que você faz obter o seu Jesus, e conforme você busca cobrir Céu e terra, as coisas animadas e inanimadas com seu 'te amo', Eu olho todo coberto pela beleza do amor da criatura, e sendo arrebatado digo com toda a ênfase do meu amor: Ah sim, como estou contente! Já sou amado, e enquanto Eu triunfo em seu amor, ela triunfa em meu amor".

(5) Dito isto fez silêncio, e era tanto o ímpeto de seu amor, que como desvanecido buscava repouso em meus braços. E depois como restabelecido, repetiu com uma ênfase mais forte:

(6) "Minha querida filha, tu deves saber que o que quero e que mais me interessa, é fazer conhecer que Eu amo a criatura, quero dizer ao ouvido de cada coração: 'Filho, te amo'. E ficaria contente se ouvisse que me responde com meu mesmo refrão: 'Jesus, te amo'. Sinto a irresistível necessidade de amar e de ser amado, oh! quantas vezes fico sufocado em meu amor, porque enquanto Eu amo, não sentindo que me amem meu amor não encontra desabafo, e fico afogado em meu mesmo amor. Eis por que amo tanto seu 'te amo', conforme você diz toma a forma de uma chama reparadora, que vindo em meu grande fogo de amor me traz o alívio, e se espalhando como orvalho benéfico sobre as chamas que me queimam, leva a tranquilidade a meu amor, a meus delírios, a meus cuidados amorosos, porque se fui amado posso dar o meu, e podendo dar, o meu amor se desabafa. Minha filha, Céus e terra estão cheios e cheios do meu amor, não há ponto onde meu amor não sinta a necessidade de transbordar para baixar seu nível e correr, e correr em busca de corações para lhes dizer sua palavra: 'Filho, te amo, te amo tanto, e você, me diga que me ama'. E é todo ouvidos para escutar se a criatura lhe diz que o ama, se isto lhe vem afirmado, sente acalmado seu amor nela, e aí toma seu doce repouso. Mas se não lhe vem afirmado, corre, percorre céu e terra, não se detém se não encontra quem lhe diz que o ama. Agora, cada 'te amo' da criatura é um desabafo ao meu amor, o qual entrando no meu se incorpora em meu mesmo amor, e tem virtude de abri-lo, enquanto fica tudo inteiro qual é, e formando como as fendas forma os caminhos para fazer desabafar meu amor; mas este amor só é puro quando está animado por minha Vontade. Vês então que coisa é a tua longa canção de amor? São tantos desabafos que dás ao teu Jesus, e chamam-me ao repouso em tua alma, por isso quero que me digas sempre o teu 'amo-te', quero vê-lo em todas as coisas que fiz por ti, amo escutá-lo sempre, sempre, sempre, e quando não me dizes, suspirando digo: 'Ai de Mim, nem sequer a pequena filha de meu Querer me dá o contínuo desabafo para poder desabafar em seu pequeno amor, e fico todo aflito e espero teu amado refrão, 'amo-te, amo-te'. Ama-me minha filha, ama-me, tem piedade de meu coração ferido que sofre, se agita, delira, e ansioso te pede amor, e delirando te abraço, te estreito forte, forte a

meu coração para te fazer sentir como ardo em amor, a fim de que sentindo minhas chamas, isto te mova a piedade de Mim e me ames. Oh! me faça feliz, me ame, quando não sou amado me sinto infeliz em meu amor, e por isso chego ao delírio, e quando um coração piedoso se move a piedade de Mim e me ama, sinto mudar a desventura em felicidade. E além disso, cada um de seus 'te amo' não é nada mais do que um pequeno pedaço de madeira que jogam no oceano imenso do meu amor, que, tornando-se em chama, aumenta um grau de mais amor para o vosso sofredor Jesus".

+ + + +

**31-20**

Dezembro 21, 1932

**Troca de dons, de vontade entre Deus e a alma. Renascimento contínuo na Vida Divina, vínculo esponsal, festa de todos. A Divina Vontade tem assediada a criatura.**

(1) Sinto-me como uma menina nos braços da Divina Vontade, oh! como me parece verdade que sou a pequena recém-nascida, que enquanto estou por nascer, outro seu ato de Vontade Divina se derrama sobre mim, ou bem outro conhecimento seu que me manifesta, e eu renasci novamente naquele ato e naquele conhecimento como a uma vida nova em sua Vontade Divina, que primeiro não tinha em meu poder, nem sequer a conhecia, e no ato de recebê-lo eu me sinto renascida de novo, mas enquanto estou por renascer me dá outro ato seu, me invista de outro conhecimento seu, e eu estou sempre em ato de renascer. Oh! poder do Fiat Supremo, Você não sabe deixar jamais a criatura, mas bem me parece que me pões no labirinto de tua luz imensa, em ato de dar-lhe sempre nova vida, e eu sinto a necessidade de receber de Ti tua Vida contínua, portanto ficar perdida em Ti, mas feliz perda, porque não é perda senão conquista de nova Vida Divina que faz a criatura. Mas enquanto minha mente se perdia no Fiat Divino, meu Mestre Celestial, visitando sua pequena recém-nascida, com toda bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha, meu amor é tanto, que estou sempre em ato de fazer dom da minha Vontade em todos os atos que a criatura faz para receber o dom da sua, Eu sou o primeiro a dar-lhe o dom da minha, estou à espreita para ver quando a criatura está por fazer um ato para lhe dar o dom de minha Vontade em seu ato, a fim de que em vista do grande dom que lhe faço me dê o pequeno dom de seu querer. Agora, com este meu dom de Querer que vou dando em todos os atos da criatura, recebe um ato novo de Vida Divina, e a faço renascer naquele ato novo que lhe dou, e ela sente a nova Vida Divina que adquire, e enquanto está por formar-se naquela Vida

Divina, Eu não espero, senão que prontamente lhe faço de novo o dom de meu Querer, e assim vou alternando a vida da criatura, com o dar meu dom e com querer receber o seu, a fim de que sinta o crescimento e o renascimento contínuo de sua vida na Divina. Agora, é tão grande este dom que faço, que enquanto estou por fazer, os Céus se maravilham e reverentes se abaixam para adorar um dom tão grande, e louvam a seu Criador por tanta generosidade, e todos se põem atentos para ser espectadores do como se desenvolve este dom no ato da criatura, e quando veem o novo renascimento que faz na Vida Divina, eles estão trêmulos ao ver o grande portento, pois renasce a nova Vida Divina por quantas vezes lhe vem dado este dom de minha Vontade, e oh! como me agradecem por tanta bondade minha, porque todos se sentem mais felizes ao ver este dom de meu Querer que age no ato da criatura. Pode-se dizer que neste intercâmbio de vontade, nestes dons recíprocos de ambas as partes, acontece um esponsal entre a alma e Deus, esponsal repetido, sempre novo, e quando há casamento todos fazem festa aos novos esposos, e louvam o seu Criador, porque com este dom do meu Fiat não é apenas um dom que faço, mas juntamente com o dom dou a minha Vida, que forma o vínculo da inseparabilidade, no qual consiste a substância do verdadeiro esponsal entre o humano e o Divino, e oh! a ingratidão de quem não recebe o dom de meu Querer em seu ato, especialmente ao ver minhas pressas porque quero dá-lo, rogo e suplico que o recebam, e muitas vezes me engenho para procurar novos incidentes, circunstâncias não esperadas, para ter novas ocasiões para lhes poder dar mais frequentemente o meu dom do Fiat, e quando vejo que não o aceitam, sinto-me mudar em dor minhas indústrias de amor, e poderia dizer que os Céus choram junto Comigo, porque quando atua este dom de minha Vontade no ato da criatura, os Céus estão comprometidos junto com Ela, e todos sentem, ou a festa se vem aceito, ou a dor se vem rejeitado. Por isso seja atenta, não quero outra coisa senão em teus pequenos atos, em tudo o que fazes, se orares, se sofreres, se trabalhares, em tudo, que a troca seja contínua, que tomes o dom de minha Vontade e me dêes a tua. Oh! como me voltarás feliz, Eu serei todos os olhos sobre o teu ato, a fim de que tenha todos os requisitos de um ato digno da minha Divina Vontade".

(3) Depois me sentia toda investida pelo Querer Divino, o sentia palpitante em minha pequena alma, seu ar celestial e balsâmico formava o céu em mim e provava a felicidade lá em cima, mas me sentia mais feliz que os cidadãos celestiais, porque eles não têm um dom de ato de Vontade Divina como conquista, como novo renascimento em Deus, mas têm o dom dela só para se fazerem felizes e beatificar, mas como conquista não, eu em troca posso fazer novas conquistas e posso encerrar em meu ato uma Vontade Divina constante. Mas enquanto minha mente delirava, o doce Jesus me surpreendendo, acrescentou:

(4) "Filha bendita, quero te dizer a razão pela qual quero que a criatura receba o dom de minha

Vontade em todos seus atos, e me dê outras tantas vezes a sua, porque se em um ato acontece este intercâmbio e em outro não, no ato onde não há troca se forma o vazio na alma, e este vazio é cheio de misérias, de debilidades, de paixões, com isto, a Vida Divina fica despedaçada e como separada nela, assim que os verdadeiros renascimentos não podem acontecer, porque faltaria o alimento, a matéria-prima do ato contínuo do meu Fiat que forma estes novos renascimentos em Deus, muito mais que só Ela possui e forma o ato contínuo, por isso sem o seu ato contínuo é impossível receber tão grandes dons e bens de fazer maravilhar Céus e terra".

(5) Então ao escutar isto disse: "Diga-me meu amor, por que te interessa tanto o que Queres a vontade da criatura e queres dar a tua?" E Jesus:

(6) "Queres saber porquê? Porque, ao tomar a sua vontade, ponho a criatura em segurança, e ao dar-lhe a minha, tomo-a por todos os lados e ponho a minha Vida em segurança nela, e como a minha Vontade Divina não há coisa nem pessoa em que não tenha os seus vínculos de domínio e de conservação, o que é meu é teu, e fiz por ti. Com isto minha finalidade está realizada, minha obra criada com tanto amor, qual é a criatura, não me preocupa mais, nem há mais perigo porque minha Divina Vontade a tem assediada em seus infinitos confins, assim não resta outra coisa que me alegrar e tornar-nos felizes, com uma felicidade jamais interrompida por ambas as partes. Eis por que até que não veja a criatura dotada com o dom de meu Fiat, não me dou paz, estou em guarda contínua, porque sei que seu querer pode traí-la e a Mim, por isso devo utilizar estratégias, indústrias amorosas, devo trabalhar sempre, para Mim não há descanso. Em vez disso, quando o seu querer está em meu poder e o meu em seu poder, Eu descanso sobre o seu destino, não há mais perigo, e se eu quero a troca contínua entre Eu e ela, é para ter oportunidade de ter o que fazer, oportunidade de dizer e de entreter-se docemente em conversação, e como quero dar-lhe sempre do meu, uso o pretexto de querer a troca da sua para dar-lhe de novo minha Vontade, mas a sua já era minha, e a minha já era sua, só que com dá-la de novo, acrescento nova Vida Divina e graças mais surpreendentes. Por isso sempre no meu Querer te amo, e assim poderemos estar seguros, você de estar sempre Comigo, e Eu contigo".

+ + + +

**31-21**

Dezembro 25, 1932

**O nascimento do Menino Jesus foi universal, nasceu em tudo e em cada um. Para ter-nos seguros veio a cobrir-nos com a vestidura de sua Humanidade. Exemplo do sol.**



(1) Meu abandono no Fiat continua, e sendo hoje o dia do Santo Natal passei toda a noite sem ver meu celestial menino, e sentia uma devastação no coração sem Aquele que forma minha vida e meu tudo. Ah! viver sem Ele é viver como se não se tivesse vida, torturada, sem força, sem apoios, o que forma a mais terrível das mortes para a pobre e pequena alma minha, e entre as ânsias e o temor, rogava ao Querer Supremo que me revelasse Àquele que me amava e que formava meu duro martírio. Entretanto, a minha mente parece ter sido levada por uma luz imensa que encheu Céus e a terra, e oh! maravilha, via o pequeno menino divino renascido em cada coisa criada, em cada coração, em tudo, o pequeno menino Jesus multiplicado, bilocado, renascido em modo infinito, em tudo e em cada um, assim que todos tinham o bem de sentir-se nascido neles ao celestial menino. Oh! como era bonito vê-lo pequeno, pequeno no sol, nas estrelas, em todos os elementos, em todas as criaturas, que todos louvavam e tinham a grande honra, o bem imenso de tê-lo renascido em cada um, e de possuir como própria a doce prenda do menino Jesus. Agora, entre a maravilha e o espanto via que também em mim havia nascido Aquele que com tantos suspiros e ânsias buscava, e me estreitava fortemente entre meus braços, e Ele me deixava fazer, aliás, gozava de que fizesse isso, e com toda ternura me disse:

(2) "Minha filha, ama-me, ama-me, nasci para amar e para ser amado, e para agir como Deus, o meu nascimento é universal, não teria agido como Deus se não tivesse renascido de modo universal, de modo que todos podem dizer com os fatos: 'O Celestial Menino nasceu para mim, é meu, e é tão verdadeiro que já o possuo'. Meu amor seria impedido se não tivesse podido renascer em todos, minha potência limitada, minha imensidão restrita se não fosse universal meu nascimento, e não é maravilha, conforme minha Divindade enchia Céus e terra, assim incorporando-se em minha pequena Humanidade, multiplicava-a e bilocava-a de modo que me fazia renascer em todos e em cada um. São nossos modos divinos e infinitos que temos, que todos devem tomar o bem que fazemos, e ser grávidos de nossas obras. Muito mais, que Eu desci do Céu à terra quis tomar carne humana para glorificar completamente a glória do Pai Celestial, para suprir tudo o que o homem não tinha feito, eis por que quis renascer minha pequena Humanidade mesmo nas coisas criadas, porque o homem não nos tinha dado a glória, a correspondência do amor pelo qual tínhamos criado um céu, um sol e tantas outras coisas, e a minha humanidade renascendo nelas glorificava completamente o meu Pai Celestial por toda a obra da Criação. O homem com a rejeição da minha Divina Vontade se havia tornado impotente para tudo, e Eu vinha para ser seu salvador, reparador, glorificador, defensor, e o cobria dentro da vestidura de minha Humanidade, para tê-lo seguro, e em cada coisa responder Eu por ele a meu Pai Celestial. Era tanto meu amor, que minha Divindade para dar um desabafo a meu amor, me levava a nascer em cada coração e em todas as coisas, tão é verdade, que os primeiros a me reconhecer e a me

louvar foram as coisas criadas, porque, sentindo nelas o meu nascimento, exultaram de alegria e me celebraram, mas sabes tu quem são aqueles que me celebram ao nascer nos seus corações? Aqueles que possuem minha Divina Vontade, estes advertem logo que Eu nasci em seus corações, e me fazem festa perene, em troca os demais me fazem chorar, me causam dor, e com o pecado me preparam a faca para me ferir ou para me matar".

(3) Depois disto fiquei toda imersa em seu amor, a cena comovedora do nascimento do celestial menino, tanto universal como em cada um, fazia-me compreender quem sabe quantas coisas, mas acredito que seja melhor passá-las em silêncio, porque não sabendo dizer bem poderia dizer bobagens. Agora, a fim de fazer a festa ao celestial menino me abandonava toda na Divina Vontade, e Ele, voltando de novo, era tão gracioso, com uma beleza tão especial, que não se encontra outra semelhante, e com todo amor, fechando-se em meu coração como lugar de seu nascimento, repetia em mim seus prantos infantis, os gemidos amorosos, seus repetidos soluços. Oh! como era comovedor vê-lo hora chorar, hora soluçar, hora gemer, e fazia o primeiro ingresso de renascimento em cada um e em tudo, com as armas de suas lágrimas, com as estratégias de seus soluços, com as orações de seus gemidos, com isto se fazia raptor e a base de arrebatá-lo com a força de um Deus que possuía, entrava nos corações para formar seu novo renascimento. Oh Céus! Unam-se e junto comigo amem e adorem ao celestial menino. Mas enquanto minha mente se perdia em um mistério tão grande, o doce menino entre as lágrimas e os soluços misturados com uma celestial atitude de sorriso acrescentou:

(4) "Filha bendita, meu nascimento não só foi universal, porque como Deus não podia agir de outro modo, me encontrei nas condições do sol, que, queiram ou não, todas as coisas criadas, a Criação toda e todas as criaturas devem receber sua luz, seu calor; do alto de onde desce com seu império de luz e com sua supremacia que possui sobre todos e sobre tudo, parece que o sol diz em seu mutismo, mas mais forte que se falasse: 'Ou me recebe com amor, ou te invisto com os direitos que tenho de te dar luz, e se não me queres receber, circundo-te por todos os lados, de modo que não poderás fugir da minha luz e terei a grande glória de ter dado a minha luz a todos'. Símbolo de meu nascimento, o sol, porque também ele renasce todos os dias, para tudo e para cada um, e Eu não só renasço de modo universal, senão que enquanto renasço faço uma invasão, não só renasço no coração, senão que invado a mente com meus pensamentos, os olhos com minhas lágrimas, a voz com meus gemidos, de modo que faço a invasão universal de todas as criaturas, tomo-a por todos os lados, a fim de que não possa escapar; se me recebem com amor, minha Vida não só nasce nelas, senão que cresce de modo surpreendente, se depois não me recebem com amor, renasço neles com os meus direitos de Deus que possuo, mas não cresço neles, permaneço pequeno e só, e fico de reserva, esperando, quem sabe se com os meus gemidos e lágrimas se moverem a amar-

me, e se isto não conseguir, minha vida é mudada para eles em justiça. E oh! como me destroça o meu coraçãozinho ver o meu nascimento todo amoroso mudado em justiça para a pobre criatura. Por isso, já que nasci em ti, dai-me o bem de me fazer crescer, assim me mudas em alegrias minhas lágrimas e meus gemidos".

+ + + +

**31-22**

Janeiro 6, 1933

**Quem atua na Divina Vontade, Deus se esconde na criatura com todos seus atos;  
agradecimento que sente por quem a faz produzir sua Vida. Direitos de ambas as partes. A  
pequena embarcação.**

(1) Eu estava fazendo minha volta na Criação para seguir os atos que a Divina Vontade havia feito nela, e me parecia que cada coisa criada me dava a entrada para receber meu ato e colocá-lo como cortejo e correspondência para a Divina Vontade que possuíam como atriz e conservadora das coisas criadas. Agora, enquanto fazia isso, o celestial menino me fez sua breve visita e me disse:

(2) "Minha filha, em quem faz a Divina Vontade, ao fazer seus atos se derrama nela, não há parte de seu ser que não tome lugar no Querer Supremo, e então, tudo o que Deus criou, tudo o que fez e fará, estando tudo encerrado em meu Querer, como um só ato se derrama tudo sobre o ato da criatura, de modo que o ato dela fica cheio, embelezado, circundado de tudo o que fez e fará minha Vontade, tanto que se veem no ato da criatura impressos, fundidos, circundados, todos os atos divinos. Quando minha Vontade opera, tanto em nossa Divindade, quanto no ato humano, não sabe, nem quer separar um ato seu do outro ato, senão que os une todos juntos e forma o novo ato que quer fazer, pode-se dizer que todo o nosso Ser Divino com todos os nossos atos nos vertemos sobre a criatura, nos escondemos nela, nos encerramos, enquanto permanecemos em nossa imensidão e potência interminável na qual somos. Mas a nossa felicidade fica duplicada por parte da criatura, porque nos deu a ocasião de bilocar nossa Vida junto com nossos atos, e Nós recebemos a glória, a honra, o amor de nossa mesma Vida, e de todos nossos atos por parte de quem se faz possuir por nossa Vontade. Acontece-nos como ao sol, que quando da altura de sua esfera se dá à terra, parece que dá só luz, mas não é verdade, junto com a luz dá tudo o que possui, e tão é verdade, que se vê a terra florida com tanta variedade de cores, variedade de doçuras, de sabores, quem deu tanta beleza, tantas substâncias, tantas cores? Apenas a luz? Ah,

não! É porque a luz deu as substâncias, as propriedades que a luz possui. Você pode dizer que a terra é rica, embelezada pelas propriedades que possui o sol, mas enquanto o sol dá, nada perde do que possui. O que! se o sol tivesse razão, como se sentiria mais feliz, mais glorificado pelo grande bem que faz à terra. Reproduzir nossa Vida, nossos atos em nossa amada criatura, para Nós é felicidade, e nos sentimos como agradecidos para com ela, porque nos deu o campo para fazer uso de nossa potência comunicativa para reproduzir-nos nela".

(3) Então eu, ao ouvir isto, pensava entre mim: "E se houvesse o pecado, as paixões, como poderia a criatura receber este grande bem?" e Jesus acrescentou:

(4) "Filha bendita, quando a alma se dá em poder de minha Vontade, Ela tem a virtude de fazer perder a vida do mal, não há pecado ou paixões que não sintam dar-se mais que por armas mortais a morte, mas por si mesmas morrem, enquanto a minha Vontade reina na alma assim sentem-se a perder a vida. Ela é para o mal como o gelo às plantas, que as queima, as seca e as faz morrer; é como a luz às trevas, as quais assim que aparece a luz, desaparecem e morrem, aliás, nem sequer se sabe onde foram; a minha Vontade é como o calor ao frio, o frio morre sob a virtude do calor. Se o gelo, a luz, o calor, têm virtude de fazer morrer as plantas, as trevas, o frio, muito mais minha Divina Vontade tem virtude de fazer morrer todos os males juntos; mas se a alma não se faz dominar sempre por minha Vontade, onde nem sempre Ela reina Ela não pode comunicar todos os bens e converter em Vida Divina todo o conjunto da criatura, e onde falta a Vida Divina surge o mal, e pode acontecer como as plantas se a força do gelo for retirada, as plantas, embora penosamente, começam a reverdecer; se a luz for removida, as trevas surgem de novo; e se o calor for retirado, o frio adquire de novo a sua vida. Eis por que a grande necessidade de fazer sempre, sempre minha Vontade e de viver nela se quiser desterrar todos os males e erradicar também as raízes das paixões. Muito mais que meu Querer Divino quer dar sempre à criatura, mas para dar está à expectativa, para ver quando atua em sua Vontade, porque cada ato que faz nela adquire um direito divino, assim que por quantos atos faz, tantos direitos adquire no mar de meu Fiat, e Ela adquire tantos direitos sobre a criatura, estes direitos de ambas as partes tornam donos a Deus e à pobre criatura, e minha Vontade bilocada e encerrada na alma, por quanto é capaz de conter, como quer dar sempre, a leva a navegar no mar imenso de seu Querer que reina em Deus mesmo, e tornando-a mais capaz toma de seu mar e aumenta o pequeno mar de seu Querer no fundo da alma, pode-se dizer que faz dela sua pequena embarcação, para ir veranejar em seu mar imenso de seu Querer, e conforme se dispõe e age, assim encerra novas doses de Vontade Divina. Por isso sempre n'Ela te quero, assim me darás o direito de poder te dar sempre e você de sempre receber".

**A página da vida. A Criação, página celestial.****O “te amo”, pontuação destas páginas. O artífice e o escritor divino.**

(1) Estava segundo meu costume girando por toda a Criação, para encontrar-me com a Divina Vontade dominante nela, e corresponder-lhe com meu amor a seu tanto amor por mim, criando tantas coisas por amor meu, e parecia-me que cada coisa criada estava à espera de receber a marca de meu te amo, isto era um direito, um tributo, um pequeno sinal que exigiam da terra àquela Vontade que tanto tinha dado a todas as criaturas, e que era sua atriz e conservadora; mas enquanto isso fazia, parecia que meu doce Jesus, com suas mesmas mãos tomava meu ‘te amo’ e o punha como selo àquelas coisas criadas para as quais eu o dirigia, e pondo-as a parte, esperava que seguisse o trabalho do ‘te amo’ a todas as outras coisas criadas, e eu maravilhando-me ao ver o interesse de Jesus, sua espera, pensava entre mim: "Mas que grande coisa é o meu pequeno ‘te amo’, que chega a ser a ocupação e o interesse de Jesus?" E ele, parando para falar comigo, disse-me:

(2) "Minha abençoada filha, sabes o que é o teu amor'? Ele é como a pontuação a uma carta, uma carta sem pontuação é uma confusão, sem idéias precisas, sem expressões formadas, de modo que quem o lê, não encontrando o verdadeiro sentido pode ter as idéias que quiser, belas ou feias, como quiser, por isso, faltando a pontuação pode ser chamado um escrito sem verdadeiro valor, e claramente fala da ignorância e do pouco valor de quem o escreveu. E no entanto o que é um ponto, uma vírgula, uma interrogação e todo o resto da pontuação? Não se pode dizer nada em comparação com o trabalho, a extensão de uma carta. Tal é o teu ‘amo-te’, é a pontuação à carta da tua vida, das tuas palavras, obras, passos, e até do teu coração, a pontuação do teu ‘amo-te’ põe a ordem em todos os teus atos, põe as ideias precisas, dá as expressões mais belas e faz-te conhecer Aquele, por amor do qual vem formada a página e a carta de sua vida. Mas isto ainda não é nada, este ponto, esta pequena vírgula do teu amor, sobe ao alto e põe a pontuação à nossa página divina, as nossas cartas celestiais de toda a Criação. Que coisa é toda a Criação senão nossa página divina posta fora de Nós, e nossas letras celestiais impressas em toda a página da Criação, pontuada com tal ordem e harmonia, com as idéias mais precisas, com as expressões mais belas e comovedoras, feitas com tal valor de arte, que nenhum artífice pode imitar. Agora, o teu “te amo”, une-se à pontuação divina e pontuando conhece o valor das nossas letras, aprende a

ler a nossa página, compreende com ideias justas o quanto fizemos por amor seu, e recebe as expressões mais belas e comoventes do seu Criador e dá-nos o pequeno tributo, nos paga o pequeno interesse que Nós com amor de justiça esperamos da criatura. Não só, como o 'te amo' tem virtude por sua natureza de tornar-se luz, Eu, com todo o amor, pego nestes pontos e vírgulas do teu amor, porque vejo a pontuação da pequena filha do meu Querer ligada à nossa pontuação celestial. Mas diz-me, minha filha, por que me dizes que te amo e queres investir todas as coisas criadas, os meus mesmos atos com o teu "te amo"?

(3) E eu: "Porque te amo e quero ser amada por Ti".

(4) E Ele: "Então, porque você me ama você me diz 'te amo', e não é este o maior dos meus contentos, dos meus suspiros, dos meus anseios, dos meus delírios, ser amado pela criatura? Agora, você deve saber que a cada 'te amo' seu, Eu sussurro-lhe ao ouvido do coração, 'te amo', e eu coloco minha pontuação celestial na página e letras de sua vida, você não está feliz?"

(5) E eu: "Meu amor, não me basta só a tua pontuação, não, não estou contente, pode bastar-te a ti unicamente a minha pontuação, porque sendo eu pequena e boa para nada não sei fazer outra coisa, mas Tu que sabes fazer tudo, para me deixar contente quero que Tu mesmo formes a página e as letras de minha vida".

(6) E Jesus: "Sim, sim, eu vou fazer você feliz e poderia dizer que eu estou fazendo isso. Agora, você deve saber que para ter uma página escrita é preciso o papel, a tinta, a caneta, tudo é matéria prima para formar uma página escrita, se faltar uma escrita não pode ter vida. Agora, o papel é minha Divina Vontade, que como fundamento de tudo deve formar a página da vida. Veja, posso dizer que minha Vontade se estendeu como fundamento de toda a Criação, mais que papel para receber nossos caracteres distintos de nosso amor incessante, no qual colocávamos mais que caracteres indelévels nossas qualidades e obras divinas, nossos caracteres vêm formados de obras e amor incessante. Assim a alma deve possuir como fundo de toda minha Divina Vontade, mas não basta, se necessita o amor incessante para formar a tinta para escrever sobre este papel de luz, mas papel e tinta não são suficientes para formar os caracteres, é necessário a pena das obras santas, a diversidade dos sacrifícios, as circunstâncias da vida para formar a pena e assim escrever os caracteres ordenados, as expressões mais belas e comovedoras que hora fazem chorar, e hora enchem o coração de alegria, de modo que quem os possa ler se sentirá transformado e dada novamente a vida do bem que possui aquela página, e Eu, artífice e escritor divino, quando encontro papel, tinta e caneta, assim como formei e escrevi a página da Criação, assim me ocupo com sumo leite meu em formar e escrever a página desta criatura, talvez mais bela que a mesma página da Criação. Por isso tenha sempre pronto papel, tinta e caneta, e Eu te prometo escrever a página de sua vida, na qual se verá que Eu só fui Aquele que a formei e

escrevi, e assim ficará contente você, e contente Eu".

+ + + +

**31-24**

Janeiro 18, 1933

**Solidão em que Jesus é posto por parte daqueles que o recebem Sacramentado, suas  
lágrimas, suas dores. As espécies mudas e as espécies vivas.**

**Continuação da Vida de Jesus na criatura.**

(1) Tendo recebido a Santa Comunhão, estava fazendo meus habituais agradecimentos, e meu Sumo Bem Jesus se fazia ver afligido e melancólico como se sentisse a necessidade de companhia, e eu estreitando-me a Ele procurava consolá-lo com oferecer-me a estar sempre unida com Ele, para nunca deixá-lo sozinho, e Jesus parecia todo contente e para desabafar sua dor me disse:

(2) "Minha filha, seja fiel em não me deixar jamais só, porque a pena da solidão é a mais oprimida, porque a companhia é o alimento do desabafo de quem sofre, ao contrário de que sem companhia se sofre a dor e se está obrigado a sentir a fome, porque falta quem lhe dê o desafogo do alimento, falta tudo, e talvez falta quem pudesse oferecer o alívio, ainda que fosse um remédio amargo. Minha filha, quantas almas me recebem Sacramentado em seus corações e me põem em solidão, me sinto nelas como dentro de um deserto, como se não lhes pertencesse, me tratam como estranho, mas sabe por que não tomam parte em minha Vida, em minhas virtudes, em minha santidade, nas minhas alegrias e nas minhas dores? Companhia significa tomar parte em tudo o que faz e sofre a pessoa que lhe está próxima, por tanto receber-me e não tomar parte em minha Vida, é para Mim a solidão mais amarga, e ficando só não posso dizer-lhe quanto ardo em amor por elas, e por isso fica isolado meu amor, isolado minha santidade, minhas virtudes, minha Vida, em resumo, tudo é solidão em Mim e fora de Mim. Oh! quantas vezes desci nos corações e choro, porque me vejo só, e quando descendo, vendo-me sozinho, sinto-me não atendido, não apreciado, não amado, tanto, que estou obrigado por sua desatenção a reduzir-me ao silêncio e à tristeza, e como não tomam parte em minha Vida Sacramental, me sinto separado em seus corações, e vendo-me que não tenho o que fazer, com paciência divina e invencível espero a consumação das espécies sacramentais, dentro das quais meu Fiat eterno me aprisionou, deixando apenas os vestígios de meu desdobramento, porque nada pude deixar de minha Vida Sacramental, talvez só minhas lágrimas, porque não tendo tomado parte em minha Vida faltava o vazio onde poder deixar

as coisas que me pertencem, e que Eu queria pôr em comum com elas. Por isso se veem tantas almas que me recebem Sacramentado e não dão de Mim, são estéreis de virtude, estéreis de amor, de sacrifício, pobrezinhas, se alimentam de Mim, mas como não me fazem companhia ficam em jejum. Ai! em que estreiteza de dor e de cruel martírio é posta minha Vida Sacramental, muitas vezes me sinto afogado de amor, gostaria de me libertar e suspiro descer nos corações, mas ai de Mim! Eu sou forçado a sair deles mais sufocado do que antes. Como eu poderia desabafar se eles nem sequer prestaram atenção às chamas que me queimavam? Outras vezes a plenitude da dor me inunda, suspiro um coração para ter um alívio às minhas penas, mas que! Eles querem que eu tome parte delas, não elas nas minhas, e eu escondo as minhas dores, as minhas lágrimas para as consolar, e eu fico sem o alívio suspirado. Mas quem pode te dizer as tantas dores de minha Vida Sacramental, e como são mais os que me recebem e me deixam em solidão em seus corações, mas solidão amarga, que os que me fazem companhia? E quando encontro um coração que me faz companhia, ponho em comunicação minha Vida com ela, deixando-lhe o depósito de minhas virtudes, o fruto de meus sacrifícios, a participação de minha Vida, e Eu a escolho como minha morada, para esconderijo de minhas penas e como lugar de meu refúgio, e sinto-me correspondido pelo sacrifício da minha Vida Eucarística, porque encontro quem rompe a minha solidão, quem me enxuga as lágrimas, quem me dá liberdade para que possa desabafar o meu amor e as minhas dores, são elas que me servem como espécies vivas, não como as espécies sacramentais que nada me dão, só me escondem, o resto faço tudo sozinho, não me dizem uma palavra que rompa minha solidão, são espécies mudas. Mas nas almas que me servem como espécies vivas, desenvolvemos a vida juntos, palpitamos com um só batimento, e se a vejo disposta, comunico-lhe minhas penas e continuo nela minha Paixão, posso dizer que das espécies sacramentais passo às espécies vivas para continuar minha Vida sobre a terra, não só, mas junto com ela. Tu debes saber que não estão mais em meu poder as penas, e vou lhes pedindo por amor a estas espécies viventes das almas, que me suplemem no que a Mim me falta. Por isso minha filha, quando encontro um coração que me ama e me faz companhia, dando-me a liberdade de fazer o que quero, Eu chego aos excessos, não me fixo em nada, dou tanto, que a pobre criatura se sente afogada por meu amor e por minhas graças, e então não fica mais estéril minha Vida Sacramental quando descendo nos corações, não, me reproduz, bilocando e continuando minha Vida nela, e estas são minhas conquistadoras que proporcionam a este pobre indigente de penas, sua vida e me dizem: 'Meu amor, Você teve o seu período de penas e terminou, agora é a minha vez, por isso deixa-me substituir-te e fazer-te sofrer em teu lugar. Oh! como fico contente por isto, minha Vida Sacramental fica em seu posto de honra, porque reproduz outras Vidas suas nas criaturas. Por isso sempre junto comigo te quero, a fim de que façamos vida juntos e você leve a peito minha Vida e



Eu tome a sua".

+ + + +

31-25

Janeiro 22, 1933

**Jesus não quer fazer contas com as criaturas. O jardineiro celestial; a vontade humana  
campo de Jesus; dote e herança que Deus dá à criatura.**

(1) Estava pensando no Querer Divino, e milhares de pensamentos se amontoavam em minha mente e dizia entre mim: "Mas por que Jesus ama tanto o querer minha vontade? Se ama dar-me a sua eu ganho, ao ter uma Vontade Divina em meu poder, possuo tudo, encerro tudo, até ao mesmo Deus, mas querer Ele a minha, nada mais por troca da sua, é para maravilhar-se, em que coisa lhe poderá beneficiar, ser-lhe de utilidade uma vontade tão débil e insignificante, que sabe produzir mais mal que bem? Vê-se que Jesus não entende de contas, nem sabe dar, ou melhor, não quer dar o justo valor ao que dá, à correspondência que recebe, porque para conseguir o que quer, não se fixa se obtém pouco ou nada em comparação do muito que deu, mas aqui se vê que seu amor é verdadeiro amor, porque é desinteressado". Mas enquanto minha mente desatinava, meu dulcíssimo Jesus se fazia ver que estava todo atento em escutar minhas bobagens, e agradando-se todo me disse:

(2) "Minha filha bendita, se Eu quisesse fazer as contas à criatura, não teria jamais nada que lhe dar, porque, em primeiro lugar, o que ela pode me dar, tudo lhe foi dado por Mim, portanto dando-me não me dá outra coisa que o meu, e por isso meu amor me faz sempre pôr de lado as contas; fazer contas com as criaturas, seria obstruir meu amor e fazê-lo perder a liberdade de dar-lhes o que quer dar à criatura, e se encontraria a desgosto. Além de tudo isso, para te dar minha Divina Vontade é necessário que dêes a tua, porque duas vontades não podem reinar dentro de um coração, se fariam guerra mutuamente, e a tua seria de obstáculo à minha, e portanto não seria livre de fazer o que quer, e eu para voltar livre à minha, com tanta insistência te peço a tua, mas isto não é tudo ainda, tu debes saber que tua vontade estando em ti é débil, insignificante, mas quando chega a minhas mãos criadoras e transformadoras, muda de aspecto, Eu a torno potente, Eu vivo e prendo nela a coragem produtora do bem, e eu me sirvo disto para não estar ocioso, e fazendo-me celestial jardineiro trabalho neste campo de sua vontade e a faço um belo prado florido e um jardim de minhas delícias. Então o que em suas mãos é insignificante e talvez até prejudicial, nas minhas muda natureza e me serve para divertir-me e ter um pouco de terra à minha disposição

para formar as mais belas flores. E além disso, para poder dar, Eu quero o pequeno, o insignificante, também como pretexto para poder dar o grande e assim dizer: 'Eu me dei e dei'. É verdade que me deu o pequeno, mas isso tinha, e despojando-se ainda do pequeno por Mim, é o dom maior, e o confio à exuberância de meu amor a fim de que suplique o que falta à criatura".

(3) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade e enquanto buscava seguir seus atos, meu amado Jesus me disse:

(4) "Minha filha bendita, tu deves saber que conforme você busca seguir os atos de minha Divina Vontade, tu te pões em caminho nela, e meu Fiat te vem ao encontro para te receber, para te dar seus atos, a fim de que os faças um com os teus, e eu recebo as doces surpresas de tuas atenções, o encanto de teu amor, e Eu não te perco nunca de vista e assisto às cenas mais comovedoras de teu nada no Todo, de teu pequeno ser no Grande, do finito no infinito, parece um alternar recíproco entre Deus e a criatura, e neste suceder-se, um se derrama no outro por puro amor. Agora, você deve saber que quando tiramos à luz do dia a criatura, Nós lhe demos o dote, o enxoval de nossas partículas divinas. O dote é nossa Vontade, não colocamos um limite, antes lhe demos a liberdade de aumentar seu dote; agora, os atos que faz em nossa Vontade são novas propriedades que adquire, além das que lhe deu seu Criador, e Nós na ênfase do amor lhe dizemos: 'Quanto mais ações fizer em nosso Querer, mais campo divino lhe daremos para lhe dar o lugar onde colocar seus atos, assim você trabalhará em nosso campo celestial, e Nós te daremos quanto mais campo quiser, basta que não o tenha vazio, e fique atenta em colocá-lo em circulação, mas teremos o grande prazer de ver suas propriedades mais extensas'. Nós fazemos como um pai quando dá seu dote ao filho, este filho trabalha, se sacrifica tanto, de modo que aumenta seu dote, estende mais suas propriedades, e o pai goza mais que se fossem suas as propriedades e a fortuna do filho. Assim fazemos Nós, aliás, quando a vemos toda a atenção, pronta a qualquer sacrifício, Nós não a deixamos sozinha, mas trabalhamos juntos, emprestamos-lhe tudo o que se necessita, Vontade, santidade, nossos atos, tudo, para ter o prazer de ver a nossa filha possuidora de muitas propriedades".

+ + + +

**31-26**

Janeiro 29, 1933

**Poder das verdades, passos de ambas as partes, Deus e a criatura.**

**Aspecto insólito do Ente Supremo.**

(1) Estava a pensar nas tantas verdades que o meu adorável Jesus me manifestou sobre a Divina Vontade, e oh! quantos pensamentos se aglomeravam em minha mente, de surpresa, de alegria, de comoção sobre estas verdades, me parecia que desciam do Céu todas ordenadas para encher a terra, e seu trabalho era formar o caminho nelas mesmas, para nos fazer entrar novamente nestas verdades, e elas se levantavam como muros ao redor das criaturas para não as deixar sair. E meu celestial Jesus, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha pequena filha do meu Querer, tu debes saber que cada verdade que manifestei sobre minha Divina Vontade, não foi outra coisa que uma aproximação extra para as criaturas, nosso Ser Supremo, conforme falava assim dava um passo de mais para elas, punha uma partícula divina extra à sua disposição e punha novos vínculos de união e de amor, nossa palavra é sempre parto nosso, é nosso Verbo que pomos a caminho do Céu para buscar a nossa suspirada criatura, e nossa Trindade Sacrossanta atraída pela potência do Verbo, porque é inseparável de Nós, damos nossos passos juntos, e passo a passo nos aproximamos de onde nossa palavra chega. Agora você deve saber que quando nos decidimos a manifestar uma verdade por meio de nosso Verbo, como é uma parte de nós mesmos que colocamos fora, nosso Ente Supremo toma um aspecto insólito, uma nova alegria nos investe, sai de nós uma força comunicativa de novas bem-aventuranças; todo o Céu ao ver nosso aspecto insólito, intui já que estamos por tirar uma palavra nossa de verdade, porque os primeiros a celebrar as verdades que tiramos, somos as Três Divinas Pessoas, e depois todo o Céu junto conosco. São os dons do grande Rei, que sabe mover tudo, investe tudo, é nossa palavra que tem virtude criadora, vivificadora, transformadora, e às vezes derruba, tritura, faz tudo em pedaços, e sobre as ruínas faz surgir a vida de nossa palavra e aí forma as coisas mais belas, a nova criação, as obras de magnificência que faz maravilhar o Céu e a Terra, que não pode nosso Fiat? Tudo, e que não fará a cadeia de tantos Fiat nossos? Nosso Fiat transformado em palavra de verdade possui virtude invencível, potência inatingível, firmeza imóvel do bem que quer formar na potência de meu Fiat falante. Tu não podes compreender o grande dom e o grande bem que encerra uma só palavra minha de verdade divina, mas o compreenderás com o tempo, quando vires os fatos, as obras que produziram minhas verdades, porque as minhas verdades não só têm o poder de atrair o nosso Ser Divino para o seu lado, de nos fazer dar os passos, e muitas vezes fazem-nos também correr para nos aproximarmos das criaturas, mas dão-lhes a elas as graças para fazê-las dar os passos e fazê-las correr ao encontro d'Aquele que já está vindo para se encontrar, e dar-lhes o grande bem que pronunciou nosso Fiat. Assim, nossas verdades atuam potentemente sobre nosso Ser Divino quando as tiramos, porque se saem querem dar a vida e o bem que possuem, e enquanto isso querem dispor as criaturas a aproximarem-se da fonte de onde têm partido, para transformá-las no bem da mesma verdade. O

todo está em se sai de Nós uma nova verdade, no máximo poderá passar tempo, séculos, isto é nada, já que estão armadas não só de potência, senão de paciência invicta e divina, e não se cansam de esperar, são infatigáveis, inflexíveis, primeiro devem dar o que têm de bem, a vida que possuem, e depois triunfantes e vitoriosas enviam ao Céu os frutos que conquistaram. Por isso minha filha, seja atenta em escutar minhas verdades, primeiro debes pensar de onde vêm, quem as traz, o bem que te querem fazer, os passos de aproximação de ambas as partes, e não querer duvidar porque não vês no mundo os efeitos, o bem, a vida que possuem minhas verdades, o tempo fará e dirá tudo, por agora toma tua parte, no resto pensará teu Jesus.

(3) Além disso, você deve saber que primeiro formamos o apoio, o lugar, a alma onde devem descer nossas verdades, e depois decidimos tirá-las de dentro de nosso seio paterno, porque nosso Ente Supremo ao tirar de Nós as verdades, que para as criaturas se mudam em obras, ao tirá-las não as deixamos no ar e ociosas, não, nossa sabedoria não faz jamais coisas inúteis, se as tiramos devem ser portadoras do bem que encerram, eis por que a necessidade do apoio onde nossa bondade as dirige, para começar prontamente seu trabalho de participação e de transformação do bem que possuem, talvez seja uma só alma no princípio, e depois se difundem tanto, de formar exércitos de vidas do bem que nossas verdades possuem, e quando formaram estes nobres exércitos, nossas verdades nos levam a nosso regaço em nossa pátria celestial. São elas as conquistadoras que povoam o Céu, fazem de mensageiras, percorrem a terra, lançam a semente, trabalham-na, recolhem-na e triunfantes para colocá-la em seguro, levam-na às regiões celestiais, são incansáveis, jamais param se não obtiveram sua tentativa. Por isso seja atenta e não transgrida nada do que teu Jesus te ensinou".

+ + + +

**31-27**

Fevereiro 12, 1933

**Deus possui em sua natureza a força criadora, necessidade de amar. Deus, prisioneiro voluntário da criatura. O divino pescador, pesca diária.**

(1) Estava seguindo meus atos no Querer Divino e sentia uma força poderosa que me atropelava, me unificava, me fundia nas mesmas obras divinas. Poderia dizer que meu ser se tinha tornado tão pequeno, que se perdia no mar imenso que sentia transbordar dentro e fora de mim, suas ondas eternas me elevavam e me submergiam, e eu sentia mais a Vida Divina que a minha, e meu sempre amável Jesus que derruba e levanta, que dá a morte e no mesmo instante faz renascer a

nova vida, visitando a sua pequena filha me disse:

(2) "Filha bendita, nosso amor é exuberante, e quanto mais damos mais queremos dar às criaturas, é mais, no dar nosso amor nos transborda por toda parte e queria afogá-las de amor, de santidade, de beleza, de luz, de bondade nossa, quanto mais damos mais cresce em Nós a paixão de amá-las e de fazer-nos amar. Você deve saber que nosso Ente Supremo possui em natureza a força criadora, a virtude Redentora e a Vida que tudo vivifica e santifica. Agora, ao criar a Criação, operamos sozinhos, sem a criatura, mas depois de criada, nosso amor é tanto para com ela, que queremos continuar e desenvolver a força criadora junto com ela, e enquanto com a conservação da Criação é como se em ato a estivéssemos criando, esta força criadora unifica e investe as almas e continua a criação no interior de cada uma, e que coisa criamos? Novos céus de amor, novos sóis de conhecimento, novos mares de graças, novo ar de santidade, novos ventos de refrigério que embalsamam a criatura, nova Vida sempre crescente da nossa Vontade Divina, novas flores de beleza, de santos desejos, em suma, o eco da criação de todas as coisas, nossa virtude criadora ecoa nas almas, e com uma sabedoria e bondade toda nossa, criamos sempre, sem cessar jamais; se cessasse, o que não pode ser, deveríamos restringir esta nossa natureza criadora que tem virtude de criar sempre. Mas mais que tudo isso, nossa Alteza Divina se abaixa tanto, que descemos no fundo das criaturas, e aí desenvolvemos juntamente nossa virtude criadora, sozinhos não queremos operar, a solidão nos destruiria os braços, e colocaria um limite à nossa força e virtude criadora. Nós para poder amar mais, Nós mesmos formamos uma lei de amor, e criamos em Nós a necessidade de amar, assim que amar em Nós é necessidade, mas necessidade querida, não forçada por alguém, e é esta necessidade de amar que nos faz fazer tantas coisas inauditas, nos faz chegar a excessos e loucuras para com as criaturas. Teria sido absurdo e não modos de um Ser perfeito, qual é o nosso, criar as coisas e os seres vivos e não amá-los, mas bem primeiro amá-los, fazemos correr como ato primeiro nosso amor, e depois os levamos à luz como parto, desabafo e triunfo de nosso amor, se isto não fosse assim, a Criação nos teria sido de peso insuportável e não de glória e de honra, as coisas que não se amam fogem; em troca Nós as amamos tanto, que nos fechamos nelas, fazendo-nos prisioneiros voluntários para formar nossa Vida Divina na criatura e enchê-la de Nós, por quanto são capazes, e para fazer que a amemos mais e para sermos mais amados, queremos que saiba e a queremos em nossa companhia, para fazer com que ela mesma veja e toque por si mesma o que estamos fazendo, e como desenvolvemos nossa Vida Divina em sua alma; nosso amor não se dá repouso, e segundo as disposições e cooperação da criatura, ora desenvolvemos a força criadora, ora a redentora, e ora a santificadora, segundo suas necessidades e a correspondência que nos dá, mas tudo isto sempre junto com ela, jamais sozinhos; queremos usar a virtude criadora, mas queremos que a

conheça e receba; queremos usar a virtude redentora se o pecado a tiraniza, mas queremos que sinta o bem que queremos fazer-lhe, e que o receba com amor e gratidão; queremos usar a virtude santificadora, mas queremos que se preste a receber a transformação de nossos santos atos nos seus, para receber nossa virtude santificadora. Se a alma não estivesse junto a Nós e não unisse seu pequeno trabalho a nosso grande trabalho, para Nós seria como se quiséssemos desenvolver nosso trabalho de amor sobre coisas inanimadas, que não sentem e não sabem nada do bem que recebem, e para elas seria como o Deus distante, que nem conhecem, nem amam. Você deve saber que nosso amor é tanto, que todas as criaturas nadam e estão dentro deste mar imenso de nosso amor, e como se não estivéssemos contentes de tanta imensidão deste nosso amor, Nosso Ente Supremo se torna pescador e vai pescando as pequenas gotas de amor das criaturas, seus pequenos atos, os pequenos sacrifícios, as penas sofridas por amor nosso, um te amo de coração que nos disse. Tudo pescamos de dentro de nosso mesmo mar para nos dar o contentamento, a felicidade da correspondência do amor da criatura, e o almejamos tanto que disso fazemos a nossa pesca diária e preparamos a nossa mesa celestial. O amor verdadeiro tem virtude de transformar as coisas, põe um doce encanto às nossas pupilas divinas e nos torna belos, graciosos, simpáticos, os pequenos atos amorosos das criaturas, de modo que nos sequestra, nos fere, nos felicita. Nós nos tornamos arrebatadores, fazendo deles nossa mais agradável conquista, por isso se quiser nos fazer felizes e ser portadora a seu Deus de alegrias e de felicidade, ama, ama sempre, não pare jamais de nos amar, e para estar mais segura, Tranca-te no Fiat Divino, que nada deixará que faças que não seja amor para o teu Criador".

+ + + +

**31-28**

Fevereiro 24, 1933

**A verdade é semente; agricultor celestial e semeador humano. Imutabilidade dos modos divinos. Para que servem as penas e as contradições.**

(1) Minha pequena mente estava toda ocupada com as tantas verdades que o bendito Jesus me havia manifestado sobre a Divina Vontade, e cada uma delas me apresentava como um portento distinto um do outro, mas portento divino, não humano, não de terra mas de Céu e estavam todas como em ato de querer roubar a criatura para comunicar-lhe e transformá-la em sua portentosa virtude toda celestial e divina, mas enquanto minha mente estava ocupada desta forma, pensava entre mim: "No entanto, diante de verdades tão celestiais e divinas, nas quais a sombra do humano

não existe, tão amáveis, tão penetrantes, santas, cheias de luzes, cada uma das quais encerra a Vida, o amor, a santidade d'Aquele que as manifestou, há quem lendo alguma coisa destas verdades as põe em dúvida, põem dificuldades, e Tu sabes, ó Jesus, a Ti tudo é conhecido". E me sentia toda oprimida e suspirava a meu doce Jesus para lhe dizer minha pena, e Ele me surpreendeu e disse:

(2) "Minha boa filha, não te aflijas por isto, tu debes saber que para conhecer uma verdade se necessita amá-la, o amor faz surgir o apetite, o apetite dá o gosto, o gosto faz surgir a fome de comer dela até saciar-se e mastigar muito bem a substância de um alimento, ou seja das minhas verdades, a mastigação produz a fácil digestão, de modo que se sente a posse do grande bem que possui e produz a minha verdade, e então as dúvidas cessam, as dificuldades se dissolvem como neve ante os raios de um sol ardente. Agora, se apenas as tocaram sem comê-las com estudo profundo, com um amor que produz o apetite, que maravilha que tenham dúvidas e dificuldades? Oh! como eles teriam feito melhor dizendo: 'Não é alimento para nós, nem temos vontade de comê-lo', em vez de fazer julgamentos. Mas sabe-se que minhas verdades encontram lugar, mais nos corações simples que nos doutos. Isto aconteceu na minha Redenção, com a minha dor, nenhum douto me seguiu, senão todos os pobres, ignorantes e simples. Tu debes saber que as minhas verdades são sementes que Eu, agricultor celestial continuo a semear nas almas, e se faço a minha sementeira, com certeza devo recolher o fruto. Muitas vezes me acontece a Mim como ao pobre sementeiro que lança sua semente na terra, a qual por falta de umidade, a terra não tem a força de comer a semente para digeri-la e convertê-la em terra, e da substância que absorveu da semente dar ao pobre agricultor o dez, o vinte, o cento da semente que se tem comido; outras vezes, enquanto lança a semente, por falta de chuva a terra se faz dura sobre a semente, e não encontra o caminho para fazer sair a vida, a substância da semente que encerra, e o pobre agricultor deve ter paciência para receber a colheita de suas sementes. No entanto, tendo semeado a semente, já fez uma coisa e pode ter esperança, talvez uma chuva dê a umidade à terra, a qual, possuindo a substância de sua semente, fará surgir o que semeou, ou, removendo a dureza, removendo-a, forma os caminhos para reproduzir sua semente, assim que o sementeiro apesar de que a terra não produz súbito a multiplicidade da semente que recebeu, o tempo, as circunstâncias, a chuva, pode fazer produzir uma colheita mais abundante, que não se esperava. Agora, se o agricultor apesar de todas as dificuldades da terra pode esperar e receber uma abundante colheita, muito mais Eu, agricultor celestial, tendo tirado do meu seio divino tantas sementes de verdades celestiais para semeá-las no fundo de sua alma, e com a colheita encher todo o mundo. Queres então você acreditar que por dúvidas e dificuldades de alguns, que como terra sem umidade, e como terra endurecida, Eu não devo ter minha colheita superabundante?

Minha filha, se engana, o tempo, as pessoas, as circunstâncias mudam, e o que hoje se pode ver preto, amanhã se poderá ver branco, porque muitas vezes se vê segundo as predisposições que têm, e segundo a vista longa ou curta que a inteligência possui. Pobrezinhos! É preciso compadecer-se deles, mas o todo está em que Eu já fiz a sementeira, a coisa mais necessária, mais substantiva, mais interessante, era manifestar minhas verdades. Se meu trabalho foi feito, a parte principal foi posta em ação, encontrei sua terra para lançar minha semente, o resto virá por si, e as dúvidas, as dificuldades, as penas, servirão como ao pobre agricultor poderiam servir a lenha, o fogo, para cozinhar a semente colhida e torná-la seu alimento. Assim podem servir a Mim e a ti como sóis para fazê-las amadurecer nos corações, como lenha e fogo para dá-las não com as simples palavras, mas com a prática e com o sacrifício do fogo da própria vida coze-as, para transformá-las em alimento dulcíssimo e colocá-lo na boca das criaturas. Minha filha, se Eu tivesse querido dar ouvidos ao que se dizia de Mim, e às contradições que faziam às verdades que manifestei quando vim à terra, não teria formado nem a Redenção, nem manifestado meu Evangelho. No entanto, foram os mais doutos, a parte nobre, aqueles que tinham estudado as escrituras e que ensinavam ao povo a religião, os deixei dizer e suportei com amor e paciência invicta suas contínuas contradições, e servi-me das dores que me deram como lenha para me queimar e me consumir sobre a cruz por amor deles e de todos. Assim hoje, se Eu quisesse prestar ouvidos ao que dizem sobre as verdades de minha Divina Vontade, teria que pôr fim às manifestações sobre Ela e aos desígnios que quero cumprir com manifestá-las; mas não, não sofremos de mutabilidade, o agir divino é imutável, o agir humano tem esta debilidade e age segundo a estima que lhe dão os demais, mas Nós não, quando decidimos não há quem nos separe, nem todas as criaturas, nem todo o inferno, mas esperamos com nosso amor inextinguível, tempos, circunstâncias e pessoas que devem servir-nos para o que estabelecemos. Por isso não queiras preocupar-te, e fazendo teu nosso modo divino, se for necessário põe o sacrifício de tua vida para obter que minha Divina Vontade seja conhecida e reine em todo o mundo".

(3) Meu doce Jesus fez silêncio e eu continuava pensando na impossibilidade de que a Divina Vontade possa reinar como no Céu assim na terra, e Jesus suspirando acrescentou:

(4) "Filha bendita, o que é impossível aos homens, tudo é possível para Deus, e se fosse impossível que minha Vontade pudesse reinar como no Céu assim na terra, minha bondade toda paterna não teria ensinado a oração do Pai Nosso, porque fazer coisas impossíveis não o teria feito, nem Eu o teria recitado com tanto amor, pondo-me à cabeça de todos, nem a teria ensinado aos apóstolos a fim de que a ensinassem a todo o mundo como a oração mais bela e a mais substantiva da minha Igreja. Coisas impossíveis Eu não as quero, nem pretendo da criatura, nem Eu mesmo lhes faço as coisas impossíveis. Portanto, se fosse impossível que minha Vontade



Divina reinasse como no Céu assim na terra, teria ensinado uma oração inútil e sem efeito, e Eu coisas inúteis não sei fazer, no máximo espero ainda séculos, mas devo fazer surgir o fruto de minha oração ensinada, muito mais do que gratuitamente, sem que ninguém me tivesse dito, que Eu desse grande bem de que minha Vontade se fizesse como no Céu assim na terra, Eu mesmo como uma segunda criação, sem que ninguém me rogasse, Eu estendi os céus, criei o sol e tudo. Assim por minha Vontade, todo espontâneo Eu disse: 'Roguem que minha Vontade se faça como no Céu assim na terra'. E quando espontaneamente é dito implorar para que isso aconteça, sem que ninguém tenha me pedido isso, significa que primeiro observei tudo em minha Onividência, ponderei muito bem as coisas e quando vi que isto era possível, então me decidi a ensinar o Pai Nosso, querendo a vontade humana unida à nossa, que suspirasse que viesse a reinar como no Céu assim na terra. Portanto, tudo o que manifestei sobre a minha Vontade está encerrado naquelas palavras: 'Faça-se a Tua Vontade como no Céu assim na terra.' Nestas poucas palavras estão encerrados abismos de graças, de santidade, de luz, e abismos de comunicações e transformações divinas entre Criador e criatura. Minha filha, era o presente que fazia teu Jesus às gerações humanas, como cumprimento de minha Redenção, meu amor não estava contente ainda, minhas penas não me tinham dado plena saciedade, queria, queria dar ainda, queria ver meu Céu na terra no meio de meus filhos, por isso poucos dias antes de partir para o Céu, decidi primeiramente dar minha Vontade como no Céu assim na terra, e depois ensinei o Pai Nosso, no qual Eu fiquei comprometido de dar este grande dom, e teu Jesus quando se compromete, não se dá para trás, por isso não tenha dúvidas, e se os outros duvidam, deixa-os fazer, o que sabem eles de como devo desenvolver as coisas, Eu tenho poder e querer em minhas mãos, e isto me basta, e tu fica em paz e segue sempre meu Querer, confia a teu Jesus e verás".

+ + + +

**31-29**

Março 5, 1933

**A vontade humana reduz a alma a pedaços e forma as pequenas  
cidadelas desordenadas, sem rei e sem defesa. Choro de Jesus.**

(1) Minha pobre mente, enquanto navegava o mar do Fiat Divino, segundo minha pequena capacidade, compreendia seu valor, sua santidade e o grande prodígio que a criatura, contanto que vivesse nela, pode encerrar nela uma Vontade tão Santa e Interminável, e torna-se portadora e

possuidora deste Querer tão santo, que inclui e encerra tudo. Que o grande encerra o pequeno não há nada de maravilhoso, mas que o pequeno encerra o grande, dá no incrível, e só Deus pode fazer estes prodígios. Bondade Divina, como é admirável, e mais que mãe terna e amorosa que quer fechar-se no filho para colocá-lo ao seguro, e fazer-se repetidora da vida de seu próprio parto, para ter a glória de poder dizer: "O filho é em tudo semelhante a sua mãe". Mas enquanto minha mente se alegrava nas puras alegrias do Fiat Divino, um triste turbilhão afligiu minhas alegrias, e compreendia o grande mal e a afronta terrível que se faz a Deus quando nos erigindo como nossos próprios juizes fazemos nossa vontade. E o amado Jesus repetindo sua breve visita, todo amargurado me disse:

(2) "Minha boa filha, ai, a vontade humana! Ela faz guerra a Deus e faz guerra a si mesma, as armas que move contra seu Criador ferem a si mesma, e sua alma fica como um corpo feito pedaços diante de Deus; cada ato de vontade humana a divide de seu Criador, a sua santidade, a sua força, o seu poder, o seu amor e a sua imutabilidade. Sem minha Divina Vontade a criatura se torna como uma cidade assediada, que os inimigos a obrigam a morrer de fome, e a martiriza-la em todos os seus membros, com esta diferença, que os açougueiros que lhe arrancam os membros é a própria vontade, não são os inimigos que a atormentam, mas ela mesma, torna-se inimiga de si mesma. Se você soubesse a dor que sinto quando vejo as almas despedaçadas, cada ato de sua vontade é uma divisão que forma entre Deus e ela, é um apartar-se da beleza de sua criação, é um esfriar-se do verdadeiro e puro amor, é extraviar-se de sua origem, é um preparar-se se a vontade se precipita no mal grave, ou um inferno antecipado, ou um purgatório se o mal é leve. A vontade humana é como a gangrena ao corpo, que tem virtude de fazer cair a carne em pedaços, e de deformar a beleza da criatura. Pobres almas sem minha Vontade Divina, porque só Ela tem a virtude unificadora que unificando tudo junto, o pensamento, o desejo, o afeto, o amor, a vontade humana, dá a bela forma que une a alma da criatura. Em troca, sem minha Vontade, o pensamento quer uma coisa, a vontade outra, o desejo quer outra, o afeto outra, de modo que se debatem entre eles, se brigam, se dividem, ah! não há paz nem união sem a minha vontade, falta quem ponha o cimento para reunir as partes divididas e torná-la forte contra todos os males que podem surgir. Por isso o teu Jesus não faz outra coisa senão chorar sobre as ruínas destas mais do que Jerusalém transtornadas, que em vez de reconhecer o seu Messias o desconhecaram e lhe deram a morte. Assim a minha Vontade vem desconhecida enquanto está no meio delas e nelas, e formam das suas almas pequenas cidades transtornadas que me obrigam a repetir a ameaça, que delas não ficará pedra sobre pedra, porque sem a minha Vontade são cidades sem rei, portanto não têm nem quem as proteja, nem quem as defenda, nem quem lhes forneça os alimentos necessários para fazer o bem e para não fazê-las familiarizar-se com o mal. E Eu choro sobre sua sorte, e rogo que

reconheçam Minha Vontade, a amem e a façam reinar, e você roga junto Comigo".

(3) Depois disto seguia os atos que meu doce Jesus fez estando sobre esta terra, e lhe rogava de coração que em virtude de seus atos fizesse conhecer a todos sua Vontade, e seguindo-o pelos caminhos que percorria, minha mente parou no ato quando meu eterno amor Jesus atravessava os campos e se agradava em olhar as flores e tomá-las com suas mãos criadoras, e eu queria colocar meu 'te amo' em cada flor, para que se mudassem em vozes e flores falantes que pedissem que seu Querer fosse conhecido e amado. E Jesus fazendo-se ouvir, com toda bondade acrescentou:

(4) "Filha bendita, quero te dizer minhas dores e o segredo de meu coração, você deve saber que a vontade humana foi o prego mais transcendente de meu coração, Eu ao percorrer os caminhos, os campos, via os campos floridos, as árvores carregadas de frutos e sentia as alegrias de minha Criação, e aqueles campos floridos me simbolizavam, mais que flores, as belezas, a vivacidade, a frescura e o belo colorido da criatura, e Eu gozava com isso, mas súbito o prego do querer humano fazia-me vê-las transformadas em flores murchas, sem cor, secas, caídas sobre o caule no ato de morrer, o perfume mudou em um mau cheiro, e os frutos das árvores, amargos e podres, símbolo do mal em que reduz a vontade humana à criatura, a obra mais bela de nossas mãos criadoras. Eu tinha uma dor e aquelas flores me arrancavam as lágrimas dos olhos, porque me sentia cravar com mais força o prego do querer humano. E é tão forte a minha dor, que espero que o teu amor me peça que conheça o bem da minha vontade, e o mal da vontade humana, a fim de que se faça a minha e aborreça a deles. Muitas vezes olhava o céu azul coberto de estrelas, e o sol com sua majestade resplandecendo de luz que dominava toda a terra, símbolo do céu da alma e o sol de minha Vontade que devia resplandecer dentro deste céu tão encantador, que devia dominar com sua luz o céu da alma e a bela terra florida de seus corpos, e meu coração tinha estremecimentos de alegria, mas que, eram breves instantes, logo o prego do querer humano saía em campo e formando nuvens negríssimas, carregadas de trovões, relâmpagos, granizo, ocultava o sol, ocultava a bela vista do céu sereno e descarregando sobre a pobre criatura devastava o céu da alma e a terra de seus corpos, lançando em qualquer lugar desolação e horror. Posso dizer que não dei um passo quando morei aqui embaixo, que o prego do querer humano não me atravessasse, desde que nasci até que morri, foi propriamente ele quem formou meu mais duro e contínuo martírio, porque me transformou de bela em feia a mais bela obra criadora, e Eu em tudo o que fazia e sofria, tinha sempre como meta a vontade humana para a pôr a salvo. E oh! como amo a quem chama a meus atos, se une junto comigo, e sobre o fogo de meu mesmo sacrifício e de meu amor se sacrifica a si mesma, para obter o grande bem de que minha Vontade seja conhecida e domine o querer humano, fonte de todos os males da pobre criatura. Por isso sempre junto comigo te quero, não me deixe jamais só para poder repetir minha Vida em você".

***Deo Gratias.***

(Graças a Deus)

***Nihil obstat***

*Canonico Hanibale M. Di Francia Eccl.*

***Imprimatur***

*Arcebispo Giuseppe M. Leo*

*Outubro de 1926*

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 32*

## NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia

16 Outubro 1926

## Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigario Geral

*marmi alla giustizia, ma di pregare per sé gli  
 mio detto: mio Ziletti Gesù quando si parla  
 di cartiglie non bisogna più contendere, ma di  
 pregare solamente, e così ho incominciato a  
 pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
 riparazione. E mentre ciò facevo lui di intan-  
 to in tanto mi dicea: figlia mia non farmi  
 violenza, facendo così tu vuoi volentieri  
 per forza, perciò statti quieta, ed io, signore è  
 l'ubbidienza che con me, non son io che io  
 faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
 tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
 nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
 piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
 so non se ne assorbisca tutto in sé.*

*Nil obstat.  
 Die Decima secunda  
 Octobris 1926  
 Canonicus Annibale  
 M. Di Francia Pres. Casal.*

*Imprimatur  
 Franco. 2.16. Octobris 1926  
 Joseph M. Leo.*



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

1

I. M. I.

Fiat!!!

In Voluntate Dei! Deo Gratias

32-1

Março 12, 1933

**As coisas criadas são a crosta que cobre a Divina Vontade. Exemplo de um rei disfarçado. A Criação e a Redenção estão sempre em ação para chamar a criatura a trabalhar juntos.**

(1) Meu Celestial Soberano Jesus, esconde-me dentro de teu coração divino, a fim de que, não fora de Ti, mas sim dentro do sacrário de teu coração, eu dê início ao presente volume; a caneta será a luz de teu Querer Divino coberta na fogueira de teu amor, e Tu a me dizeres o que me queres dizer, eu serei um simples ouvinte, e empresto-te o papel da minha pequena alma, para que escrevas o que quiseres, como quiseres e quanto quiseres. Cuidado meu amável Mestre em não me deixar escrever nada de mim, de outra maneira direi milhares de bobagens. E Tu, Soberana Rainha, esconde-me debaixo de teu manto, tenha-me defendida de tudo, jamais me deixes só, a fim de que possa cumprir em tudo a Divina Vontade.

(2) Depois continuava pensando no Fiat adorável e me sentia circundada por todas as coisas criadas, as quais, cada uma dizia: "Eu sou a Divina Vontade, o que você vê por fora de nós são seus véus, a vestes que a cobre, mas dentro de nós está sua Vida palpitante e constante, e oh! como nos sentimos gloriosas, honradas, porque formamos a veste à Divina Vontade: o sol lhe forma a veste de luz, o céu a veste azul, as estrelas a veste de ouro, a terra a veste de flores, em suma, todas as coisas têm a honra de formar a veste à Divina Vontade, e todas em coro fazemos festa".

(3) Eu fiquei maravilhada, surpreendida, e dizia entre mim: "Oh, se eu também pudesse dizer que sou a veste da Divina Vontade, como me sentiria feliz!" E o meu grande Rei Jesus, visitando a sua pequena filha, disse-me:

(4) "Minha boa filha, Rei, Criador, Vontade Divina, significa dominar, investir e ter nossa Vida dentro de cada coisa criada por Nós; criar significa estender a própria vida, esconder nossa Vontade criadora na mesma coisa criada por Nós. Isto é criar, chamar as coisas do nada, encerrar nelas o Tudo para conservá-las na integridade da beleza como as criamos. Agora, você deve saber que

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol



minha Vontade é como um rei disfarçado em cada uma das coisas criadas, se as criaturas o reconhecem sob aquelas roupas, se revela e abunda no dar seus atos divinos e seus dons reais, que só pode dar este Imperador Celestial; se não é reconhecido, fica ignorado, escondido sem fazer estrondo, nem alarde de sua real pessoa, nem abunda no dar seus dons, que só pode dar um Querido tão santo, e as criaturas tocam a veste, mas dele e de seus dons não sabem nada e nada recebem, e meu Fiat fica com a dor de não ter sido reconhecido, e com a pena de não ter dado seus dons divinos, porque não conhecendo-o faltava a capacidade e a vontade de receber dons reais. Eu faço como um rei, que se disfarça vai no meio dos povos; se lhes prestarem atenção, apesar de não usar as vestes reais o conhecerão pelos modos, pelas expressões, e pondo-se ao seu redor, lhes darão as honras do rei, e pedirão dons e favores, e o rei recompensará a atenção daqueles que o reconhecerem disfarçado, e lhes dará mais do que querem; àqueles que não o reconhecerem, passará despercebido, sem lhes dar nada, muito mais, que eles mesmos não lhe pedem nada fazendo dele um qualquer do povo. Assim faz minha Vontade quando é reconhecida sob as vestes das coisas criadas, Ela se revela e não espera como o rei a que lhe peçam dons e favores, senão que Ela mesma diz: 'Estou aqui, o que queres?' E superabundou em dar dons e favores celestiais, e segue adiante do rei, se bilocando dá à criatura que a conheceu sua própria Vida, o que não faz o rei. Agora, também tu podes dizer sou Vontade de Deus, e fazer de ti a casca, a veste que esconda a minha Divina Vontade, não só se a reconheceres em todas as coisas criadas, mas se a reconheceres em ti, se lhes deres o domínio em todos os teus atos, e tudo o que faz a casca de seu ser o põe a seu serviço para fazer crescer sua Vida em você, Ela te encherá tanto, que não restará de você mais que a única veste, e dela se servirá para se cobrir, e serás mais feliz do que todas as coisas criadas, porque serás o véu vivo, que dividirás com Ela as suas alegrias, a sua felicidade, e também as suas infinitas dores, porque quer ser vida de cada criatura, mas ingratas não lhe dão o pleno domínio. Em suma, farás sempre vida junto, fazendo-vos perene companhia, formando uma só vida".

(5) Depois disto continuava a seguir os atos feitos pela Divina Vontade na Criação, e como está sempre em ato de criá-la em virtude da conservação que incessantemente exercita em cada coisa criada, eu a encontro sempre no ato criador, para dizer com os fatos a todos e a cada um: "Quanto vos amo, propriamente por ti estou a criar toda esta máquina do universo, ah, reconhece quanto te amo!" Mas o que mais me surpreendia era que o eterno Fiat me esperava, queria-me junto no ato criativo para me dizer: "Vem em meu ato, façamos juntos o que estou fazendo". Eu me sentia toda confusa, e meu eterno amor Jesus me surpreendeu e disse:

(6) "Pequena filha do meu Querido, ânimo, por que se confunde? Em minha Vontade não há teu nem meu, o ato de um deve unir-se com o do outro e fazer um só, é mais, assim que a criatura

entra em nosso Querer, fica confirmada no ato que meu Fiat está fazendo. É tanto o seu amor, as suas indústrias amorosas, que quer dizer à criatura: 'Nós fizemos isso juntos.' Assim que o céu estrelado, o sol resplandecente de luz e todo o resto, é teu e meu, temos direitos em comum, por isso tenho sempre presente o ato, porque quero a criatura junto Comigo, aquela pela qual, só por seu amor estou sempre a agir, para ouvir você me dizer no mesmo ato que estou fazendo: 'Amo-te, amo-te, amo-te.' Não ter um te amo em obras tão grandes e maravilhosas, não ser reconhecido, seria como se nosso amor ficasse vencido, mas não, não! Entre tantos devemos encontrar alguém que esteja junto conosco amando e agindo, que nos dê a pequena correspondência, para fazer que nosso amor encontre seu alívio e sua felicidade por parte da criatura, e assim que ela entra em nosso Fiat, fica confirmada e vinculada em seus atos divinos, de modo que sua virtude vinculadora vincula a Deus e à criatura.

(7) E assim como na Criação, assim na Redenção não há atos passados, senão todos são atos em ato e presentes; para o Ente Supremo o passado e o futuro não existem, assim que teu Jesus está sempre em ato de conceber, de nascer, de chorar, de sofrer, de morrer e ressuscitar, todos estes meus atos em ato contínuo, sem cessar jamais, assediando cada uma das criaturas, afogando-a de amor, e por desabafar de meu ardente amor vou repetindo: 'Olha, só por ti descendo do Céu e me concebo e nasço, e tu, vem ficar concebida junto Comigo, para nascer junto Comigo à nova vida que te traz teu Jesus, olha-me, choro por ti, sofro por ti, tem piedade de minhas lágrimas e de minhas penas, soframos juntos a fim de que repitas o que fiz Eu, e modelos a tua vida com a minha para poder dizer-te: 'O que é meu é teu, és a repetidora da minha Vida'. E assim se morrer, chamo-a a morrer junto Comigo, mas não para fazê-la morrer, mas ressurgir com a mesma Vida d'Aquele que tanto a ama. Portanto minha Vida é continuamente repetida, um amor passado ou futuro não me satisfaria, nem seria amor e redenção de um Deus, é o ato presente que tem virtude de ferir, de conquistar e de dispor a expor a vida por amor de quem a está a pôr em ação por ela. Mas há uma grande diferença por parte das criaturas, que me escuta e toma tudo o que temos feito tanto na Criação quanto na Redenção, em ato de fazê-lo, forma sua vida junto conosco, sente correr em seus atos nossos atos divinos, tudo fala de Deus para ela. Ao contrário, quem as olha como coisas passadas, só tem a lembrança, e a lembrança não formou nem Vida Divina, nem heroísmo de santidade. Por isso toma as coisas como em realidade são, sempre em ato, para te amar sempre e sempre me amar".

+ + + +

**Alimento que dá à criatura o Ser Supremo, que serve para fazer crescer a alma e fazer crescer a Vida Divina na alma. A Divina Vontade, depositária de todos e de tudo**

(1) Estou sempre em poder do Fiat Divino, seu amor é tanto, que não me deixa um instante sem alimentar minha pobre alma, mas para alimentar-me me quer Consigo em poder de suas ações, para preparar juntos o alimento que quer me dar. Depois, seguindo seus atos me detive no ato quando Deus criava o homem, e meu sumo Bem Jesus, me surpreendeu e disse:

(2) "Minha filha bendita, nossa bondade suprema não se contentou em amar ao homem, em dar-lhe todo o universo a sua disposição, senão que para dar desabafo a nosso intenso amor, colocávamos nossas qualidades divinas para alimentar sua alma, assim que púnhamos nosso poder, sabedoria, bondade, amor, santidade, força, como seu alimento divino e celestial. Assim que cada vez que vinha a Nós lhe colocávamos nossa mesa celestial para alimentá-lo e saciá-lo; não há coisa que mais nos una, identifique-nos com a criatura que o alimento, o qual chega a converter-se em sangue, calor, força, crescimento e vida dela, assim nossa Divindade, querendo alimentá-la com nossas qualidades divinas, fazia-se calor, força, crescimento e vida da criatura. Mas isto não bastou, este alimento digerido não só fazia crescer à criatura toda bela e santa com as virtudes dos alimentos que tomava, mas que servia para fazer crescer a Vida Divina, a qual não se adapta a alimentos humanos, senão que quer seus mesmos alimentos divinos para crescer e formar sua própria Vida no fundo do interior da alma. Olhe, pode-se dar amor maior, união mais íntima e inseparável, que expor nosso Ser Divino, nossas qualidades imensas e infinitas por alimento, para fazê-la crescer com nossas semelhanças? E além disso, servir-nos delas para lhe fornecer os alimentos para não nos fazer ficar em jejum em sua alma, e assim possa dizer: 'Deus alimenta minha alma, e eu com o alimento que me dá alimento sua Vida e a faço crescer em mim'. O amor só está contente quando pode dizer: 'Tu me amaste, e eu te ameij; o que tu fizeste por mim, eu o fiz por ti'. E como sabemos que a criatura não pode nos igualar jamais, lhe damos do nosso, e assim igualamos as partes e ficamos contentes e felizes, ela e Nós, porque o verdadeiro amor só se sente feliz e satisfeito quando pode dizer: 'O que é teu é meu'. E não creia que isto foi para o primeiro homem, o que fazemos uma vez o continuamos sempre, ainda agora estamos à disposição das criaturas, cada vez que se une com nossa Vontade, que perde a sua na nossa, que a faz dominar, são como tantas visitas que vem fazer a nosso Ser Supremo, e Nós, a deixaremos ir

em jejum? Ah! não, não só a alimentamos, senão que lhe damos do nosso, a fim de que tenha alimentos suficientes para crescer como nosso Querer a quer, e a fim de que não lhe faltem os meios necessários para fazer crescer sempre mais a nossa Vida nela. Muito mais, que por nossa parte não lhe fazemos faltar nada, mas bem damos sempre em modo superabundante, se falta alguma coisa será sempre por parte da criatura, mas por Nós, jamais".

(3) Depois disto minha pobre mente continuava a perder-se no Querer Divino, e meu sempre amável Jesus adicionou:

(4) "Minha filha bendita, minha Divina Vontade é depositária de tudo o que foi feito por Nós, e de tudo o que fizeram as criaturas, nem sequer um pensamento, uma palavra, as obras maiores como as menores, os passos, os batimentos, os respiros, as penas, tem tudo depositado nela, nada lhe escapa, assim que tudo o que você faz toma posto em minha Vontade, nem você pode esconder nada, porque com sua imensidão te envolve, com sua potência é autora de tudo o que você faz, e com seus direitos divinos é dona de possuir, de conhecer, e de conservar tudo o que é feito pelas gerações humanas, e de as recompensar e punir conforme merecem. É tanta sua bondade e potência ao mesmo tempo, que assim como não perde nem uma estrela, nem uma gota de luz que possui o sol, nem uma gota de água do mar, assim não perde nem sequer um pensamento de criatura, e ainda que quisesse perdê-lo não pode, sua onividência o encontra em ato em sua Vontade. Oh! se as criaturas compreendessem que uma Vontade Divina recebe em depósito tudo o que fazem e pensam, como estariam atentas a que tudo fosse santo e reto, e chamariam a esta Vontade Suprema como vida de tudo o que fazem, a fim de que nenhum juízo desfavorável pudessem receber seus atos, porque estariam em depósito no mesmo Querer Divino como atos e efeitos seus, aos quais ninguém pode ter a audácia de julgá-los, e serão premiados como atos de um Querer Divino que age na criatura.

(5) Além disso, como a Divina Vontade é depositária de todos e de tudo, assim a vontade humana é depositária de todos os seus pensamentos, palavras, obras e passos, etc., nada perde de tudo o que faz, antes formam uma só coisa com ela, e fica escrito e selado com caracteres indeléveis cada um dos pensamentos, palavras, penas sofridas, tudo; pode-se dar que a memória não leve conta de tudo, muitas coisas as esqueceu, mas a vontade tudo esconde e nada perde, assim que é a depositária e portadora de todos os seus atos. Assim, o Querer Divino é depositário e portador de todos e de tudo, e o querer humano é depositário e portador individual de si mesmo. Que triunfo será eternamente, que honra e glória de quem santamente pensou e operou! E que confusão de quem depositou no querer humano pecados, paixões, obras indignas, e se tornará ele mesmo portador de seus próprios males. E se os males forem graves será pasto das chamas infernais, e se menos graves, será pasto das chamas purgantes, que por caminho de fogo e de penas

purificarão aquela vontade humana suja, mas não poderão restituir-lhe o bem, as obras santas que não fez. Por isso esteja atenta, porque tudo vem numerado e escrito, nem tu nem Nós perdemos nada, ainda um pensamento, uma palavra, terá sua vida perene, e serão como fiéis amigos e inseparáveis da criatura, por isso é necessário que te formes os amigos santos e bons, para que possam dar-te paz, felicidade e glória perene".

+ + + +

**32-3**

Março 26, 1933

**A pequenez na Vontade Divina. Como as obras maiores, Deus as faz gratuitamente.**

**Exemplo: a Criação e Redenção, assim o reino da Divina Vontade. Na Encarnação os Céus se abaixam.**

(1) Sinto-me como assediada, investida pela luz do Eterno Querer, minha pequenez é tanta, que temendo de mim mesma não faço outra coisa que me esconder sempre mais nesta doce morada. Oh! como desejaria destruir esta minha pequenez, a fim de não sentir outra coisa que o Querer Divino, mas compreendo que não o posso, nem Jesus quer que seja de todo destruída, senão que a quer pequena, mas viva, para poder operar dentro de um querer vivo, não morto, para poder ter seu pequeno campinho de ação em minha pequenez, a qual sendo pequena, incapaz, débil, com razão deve prestar-se a receber o grande agir do Fiat Divino. Agora, nesta morada às vezes tudo é silêncio, pacífico, com uma serenidade que nem sequer um sopro de vento se sente, outras vezes sopra um leve ventinho que refresca e fortifica, e o Celestial Habitante Jesus se move, se deixa ver, e com todo amor fala de sua morada e do que fez e faz seu amável e adorável Querer. Enquanto estava nisto, a minha amada Vida fazendo-se ver me disse:

(2) "Minha pequena filha da minha Vontade, tu debes saber que a pequenez da criatura nos serve como espaço onde poder formar nossas obras, nos serve como o nada da Criação, e porque é nada, chamamos a vida dentro dela nossas obras mais belas; queremos que esta pequenez esteja vazia de tudo o que a Nós não pertence, mas viva, a fim de que sinta quanto a amamos, e sinta a vida das obras de nossa Vontade que desenvolve nela, por isso deve contentar-se em ficar viva sem que você seja a dona, porque este é o grande sacrifício e heroísmo de quem vive de Vontade Divina, sentir-se viva para sofrer o domínio divino, a fim de que faça o que quer, como quer, quanto quer, este é o sacrifício dos sacrifícios, o heroísmo dos heroísmos. Parece-te pouco sentir a vida do

próprio querer para servir-se não a si mesmo, como se não tivesse direitos, perder a própria liberdade voluntariamente para que sirva a minha Vontade, dando-lhe seus justos direitos?"

(3) Jesus fez silêncio, e depois, como se lesse em minha alma certas dúvidas passadas minhas acerca da Divina Vontade, acrescentou:

(4) "Minha filha, as maiores obras feitas por nosso Ente Supremo, todas foram feitas gratuitamente, sem levar em conta se as criaturas as mereciam ou nos sugeriam; se puséssemos atenção a isto nos conviria atar os braços e não fazer mais obras, porque as criaturas ingratas não nos glorificariam; e ficarmos sem sequer ter o bem de nos fazer glorificar e louvar pelas nossas próprias obras, ah não, não! uma só obra nossa nos glorifica mais que todas as obras unidas de todas as gerações humanas, um ato cumprido de nossa Vontade enche Céu e terra, e com sua virtude e potência regenerativa e comunicativa nos regenera tanta glória que não termina jamais, e que as criaturas apenas as gotinhas lhes é dado compreender. Com efeito, que mérito tinha o homem quando criamos o céu, o sol, e todo o resto? Ele não existia ainda, nada nos podia dizer, assim que a Criação foi uma obra grande, de magnificência maravilhosa, toda gratuita de Deus.

(5) E a Redenção, acha que o homem a mereceu? De maneira nenhuma, foi toda gratuita, e se nos rogou foi porque Nós lhe fizemos a promessa do futuro Redentor, e não foi ele o primeiro a nos dizer, senão Nós, era nosso decreto todo gratuito que o Verbo tomasse carne humana, e foi cumprido quando o pecado, a ingratidão humana galopavam e enchiam toda a terra, e se alguma coisa pareceu que faziam, eram apenas gotinhas que não seriam suficiente para merecer uma obra tão grande, que dá no incrível, que um Deus se faça semelhante ao homem para colocá-lo a salvo, e que por acréscimo o tinha ofendido tanto.

(6) Agora, a grande obra de fazer conhecer minha Vontade, a fim de que reine no meio das criaturas, será uma obra nossa toda gratuita; e aqui está o engano, que creem que haverá mérito e a parte das criaturas, ah! sim, estará, como as gotinhas dos hebreus quando vim redimi-los, mas a criatura é sempre criatura, por isso nossa parte será toda gratuita, que abundando-a de luz, de graça, de amor, a atropelaremos de modo que sentirá uma força jamais sentida, amor jamais provado, sentirá mais viva nossa Vida palpitante em sua alma, tanto, que lhe será doce fazer dominar a nossa Vontade. Esta nossa Vida existe ainda na alma, foi-lhe dada por Nós desde o princípio de sua criação, mas está tão reprimida e escondida, que está como se não a tivesse, está como o fogo sob as cinzas, que coberto e como esmagado sob elas não faz sentir o benefício da vida de seu calor, mas suponha que um vento forte afasta as cinzas do fogo, e este faz ver e sentir sua vida; assim o vento forte da luz de meu Fiat porá em fuga os males, as paixões, que como cinzas escondem a Vida Divina nelas, e sentindo-a viva terão vergonha de não fazer dominar a nossa Vontade. Minha filha, o tempo dirá tudo, e os que não acreditam ficarão confusos".

(7) Depois disto seguia a Divina Vontade na Encarnação do Verbo, para fazer correr meu amor, minha adoração e agradecimento neste ato tão solene e cheio de ternura e de amor excessivo que, Céu e terra são sacudidos e ficam mudos, não encontrando palavras dignas para louvar um excesso de amor tão surpreendente, e meu doce Jesus com uma ternura que me faz partir o coração me disse:

(8) "Filha amadíssima, em minha Encarnação foi tanto o amor, que os Céus se abaixaram e a terra se elevou; se os Céus não se abaixavam, a terra não tinha virtude de elevar-se, foi o Céu de nosso Ente Supremo que levado por um excesso de amor, o maior já ouvido, se abaixou, beijou a terra elevando-a a Si, e formou-se as vestes de minha Humanidade para cobrir-se, ocultar-se, identificar-se, unindo-se juntos para fazer vida comum com ela; e formando não um só excesso de amor, senão uma cadeia de contínuos excessos, restringia a minha imensidão no pequeno cerco da minha humanidade, para Mim a potência, a imensidão, a força, eram natureza, e usá-las não me teria custado nada, o que me custou foi que na minha Humanidade devia restringir a minha imensidão e ficar como se não tivesse nem potência, nem força, enquanto estavam comigo e inseparáveis de Mim, e devia adaptar-me aos pequenos atos de minha Humanidade, e só por amor, não porque não podia, assim que descendo em todos os atos humanos para elevá-los e dar-lhes a forma e a ordem divina. O homem com fazer sua vontade destruiu em si o modo e a ordem divina, e minha Divindade coberta por minha Humanidade veio a refazer o que ele tinha destruído; pode-se dar amor maior para uma criatura tão ingrata?"

+ + + +

32-4

Abril 2, 1933

**O respiro e o batimento de Deus é o "amo-te". Seu amor é generativo e constante. O maior prodígio é encerrar sua Vida na criatura.**

(1) Minha pequena alma sente a necessidade extrema de viver entre os braços do Fiat Divino, e como sou recém-nascida apenas, sou débil e não sei dar um passo por mim mesma, e se quisesse provar a fazê-lo não teria êxito, e corro perigo de me fazer mal, por isso, temendo de mim mesma me abandono de mais em seus braços dizendo-lhe: "Se queres que faça, vamos fazê-lo juntos, porque por mim não sei fazer nada". E então sinto em mim um amor contínuo, um movimento, um respiro que não são meus, mas tão fundidos que não sei dizer bem se é meu ou não é meu, e

enquanto estava pensativa, meu soberano Jesus me surpreendendo, com toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, você deve saber que nosso Ser Divino não é outra coisa que uma substância toda de amor, assim que como consequência, tudo, dentro e fora de nós, tudo é amor, nosso respiro é amor, e o ar que respiramos é amor; nosso batimento é amor, e enquanto palpitamos amor, forma a circulação de puro amor em nosso Ser Divino, com uma carreira que não se detém jamais, e esta circulação enquanto conserva nossa Vida no puro e perfeito equilíbrio de amor, dá amor a todos e quer amor de todos, e tudo o que não é amor não entra em nós, nem pode entrar, nem encontrar o lugar onde se colocar, a plenitude do nosso amor queimaria tudo o que não fosse puro e santo amor. Mas quem dirige esta nossa Vida toda de amor? A luz, a santidade, a potência, a onividência, a imensidão de nossa Vontade que enche Céu e terra de nosso Ser Supremo, de maneira que não há ponto onde não se encontre, porque não sabe fazer outra coisa que amar e dar amor, mas não é um amor e Vontade estéril, não, não, é fecundo e gera continuamente, é constante e dentro de um só respiro de amor forma as obras mais belas e maravilhosas, os prodígios mais inauditos, tanto que todas as ciências humanas se sentem ignorantes ante nossa menor obra, e confusas emudeçam. Agora escuta-me filha boa, o grande prodígio de nossa Vida na criatura, que nenhum outro, por quanto amor e poder tenha pode dizer: 'Eu posso me bilocar, e enquanto fico o que sou, posso formar outra vida dentro de uma pessoa que amo.' Seria uma loucura e um absurdo dizer, nem o anjo, nem o santo têm este poder, só teu Deus, teu Jesus tem este poder, porque nosso Ser é plenitude, é totalidade, é tudo e completa tudo, e na imensidão na qual se encontra, que tudo envolve, respira e com um simples respiro formamos nossa Vida Divina na criatura, e nossa Vontade a domina, a alimenta, a faz crescer e forma o grande prodígio de encerrar nossa Vida Divina no pequeno cerco da alma da criatura. Eis por que o teu 'te amo' contínuo é nosso, é o respiro de nossa Vida, é nosso batimento que não sabe palpar outra coisa que te amo, te amo, te amo, isso serve para a manutenção de nossa Vida, que não sabe fazer outra coisa senão amar, dar amor e querer amor, então enquanto é nosso este 'te amo', é o nosso respiro e também teu, que enquanto te damos amor nos dá amor, e fundidos juntos se entrelaçam o nosso 'te amo' com o teu, se encontram, se identificam e se escuta um só 'te amo', enquanto que são dois, que arrebatando-se mutuamente formam um só. Mas quem sente esta Vida viva e palpitante nela? Quem vive em nossa Vontade, ela sente a nossa, e Nós sentimos a sua, e fazemos vida juntos, todas as outras criaturas a têm afogada e vivem como se não a tivessem, e meu amor dá e não recebe, e vivo neles com um amor dolorido e delirante, sem nem sequer me conhecer que estou neles, por isso seja atenta e seu 'te amo' seja contínuo, porque não é outra coisa que um desabafo do meu".

(3) Depois disto estava fazendo meu giro na Criação, e em virtude da imensidão da Divina



Vontade, sentia sua Vida palpitante nas coisas criadas, que com amor indizível esperava o batimento do "amo-te" de minha pequenez. Então eu pensava entre mim: "Qual será a diferença entre o modo como Deus está na Criação e o modo com que está na alma da criatura?" E meu sempre amável Jesus, com toda bondade acrescentou:

(4) "Minha filha, há uma grande diferença entre uma e outra: nas coisas criadas nossa Divindade está em ato criador e conservante, nem acrescenta nem tira nada do que tem feito, porque cada uma das coisas criadas possui a plenitude do bem que encerra, o sol possui a plenitude da luz, o céu a totalidade da extensão de seu manto azul, o mar a plenitude das águas, e assim de tudo o mais, todos podem dizer: 'Não temos necessidade de nada, é tal a abundância que possuímos, que podemos dar sem esgotar-nos, e por isso damos glória perfeita ao nosso Criador'. Ao contrário, na criatura humana, nosso ato divino é criador, conservante, constante e crescente, nosso amor não disse suficiente para ela, não, mas quer sempre agir e dar coisas novas, e se nos corresponde, nossa virtude que age está sempre em movimento, ora damos-lhe novo amor, ora nova luz, ora nova ciência, nova santidade, nova beleza, nossa virtude operosa nunca cessa, queremos dar sempre, e com o dar agimos. Ao criarmos a criatura, abrimos o comércio entre o Céu e a terra e colocamos no trânsito o nosso modo de agir, Nós a dar e ela a receber, e o que é mais, a queremos junto a agir, não queremos fazê-lo sozinhos, se formos capazes de dor, nos amargaria nossa felicidade se não a tivéssemos junto conosco, e de nosso amor e ato constante surge nosso ato sempre crescente, assim que a criatura está sob a chuva de nosso amor e ato criador, conservante, constante e crescente".

+ + + +

**32-5**

Abril 9, 1933

**É tanto o amor divino, que chega a esgotar-se em suas obras. Zelo da Divina Vontade. O pequeno caminho da criatura nela.**

(1) O Querer Divino se estende sempre em torno de mim e dentro de mim, o zelo de sua luz maravilhosa é tanto, que não quer que entre em mim senão o que lhe pertence, para fazer-me cumprir e crescer a Vida da Divina Vontade, e para me fazer olhar seus modos divinos a fim de que os pudesse copiar, contentando-se em fornecer-me o que se necessita para poder dizer-me: "As obras de nossa filha serão pequenas, porque a criatura jamais nos pode alcançar, mas estão

modeladas e semeiam as nossas". Mas enquanto minha mente seguia a luz da Divina Vontade, meu doce Jesus visitando minha pequena alma, com todo amor me disse:

(2) "Minha filha, um ato só se diz completo quando quem age esgota nele tudo o que era necessário para cumpri-lo, se faltar alguma coisa, ou se pode acrescentar algo, jamais se pode dizer obra completa. Assim foi sempre nosso modo de agir, esgotamos tudo: Amor, potência, maestria, beleza, para tornar plena, perfeita, completa a obra saída de Nós. Não que Nós nos esgotemos, porque o Ente Supremo não se esgota jamais, mas na obra que fizemos, nada entrava de mais para torná-la completa, e se quiséssemos colocar de mais, teria sido inútil e não proveitoso o que podíamos colocar. Fizemos isto na obra da Criação, na Redenção e nos desígnios que fazemos da santidade de cada uma das criaturas. Quem pode dizer que falta alguma coisa à Criação? Quem pode dizer que nosso amor constante não se esgotou na Redenção, que foi tanto, que ainda há mares intermináveis que as criaturas podem tomar e que não tomaram, e estes mares transbordam em torno delas porque querem dar-lhes seu fruto, escondê-las em suas ondas para fazer que o amor, as obras, as penas infinitas do Deus humanado tomem vida nelas? Se não nos esgotamos não estamos contentes, o amor esgotado nos traz o repouso e a felicidade, mas se temos algo mais a dar, que fazer em nossas obras, nos deixa como despertos, somos todo olho, nosso Ser Divino está todo em movimento sobre o que estamos fazendo, para dar tanto, até que não encontre nosso ato cumprido com a plenitude do nosso esgotar-nos. Agora, na Criação e na Redenção não houve oposições ao nosso amor, nem impedimento para poder nos esgotar para tornar completas nossas obras, porque agíamos independente de todos, nenhuma vontade humana entrou no meio para nos impedir o poder nos esgotar como queríamos, toda a luta sofremos por parte das criaturas, por cada um dos desígnios de santidade que queremos cumprir delas, e oh! em que estreitezas nos põem se a vontade humana não está unida com a nossa, se não se dá em nossas mãos de modo que possamos manejá-la como queremos para dar-lhe a forma estabelecida por Nós, para cumprir nossos desígnios e assim nos esgotar com formar nosso ato completo, ah! Nós não podemos dar o que queremos, mas apenas as migalhas, as pequenas centelhas do nosso amor, porque o querer humano está sempre em ato de nos rejeitar e de fazer a guerra. Por isso quando encontramos uma vontade que se presta, abundamos, superabundamos tanto no dar, que nos colocamos sobre ela mais que uma mãe sobre seu filho, para fazê-lo crescer belo e gracioso, para poder formar dele sua glória, a honra da criança e o bem do mundo inteiro. Assim Nós, não a deixamos um instante, damos sempre para mantê-la não só ocupada, mas para não dar-lhe tempo de poder ocupar-se de outra coisa, de modo que podemos dizer: 'Tudo é nosso, podemos esgotar-nos sobre esta criatura'. E como nosso amor é exigente, com justiça quer que ela, em todos os seus atos, ponha tudo o que pode: Seu amor, toda sua vida, para poder dizer: 'Tu

te esgotaste por mim, tanto, que não posso conter o que me deste, assim também eu me esgotei por Ti'. E assim vai se modelando com nossas obras, e copia nossos atos divinos. É por isso o zelo da Vontade Divina, a luz que te golpeia dentro e fora de ti, porque quer tudo para Si, e que tua vontade enquanto a sentes viva, não deve ter vida, a fim de que a minha forme sua Vida nela e cumpra seus atos divinos, e assim poder dar-se a glória de que tudo o que queria dar me deu; estou esgotado nesta criatura e ela se esgotou por Mim. Não há felicidade mais agradável, nem fortuna maior, que o esgotamento de ambas as partes, de Deus e da criatura, mas quem produz todo este bem? Um ato de nossa Vontade constante e cumprida".

(3) Depois disto continuava meus atos no Fiat Divino, e seguindo seus atos cheguei ao Éden, onde o amor divino me deteve, e o soberano Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha bendita, nosso Ser Divino é luz puríssima, e nossos atributos tantos sóis distintos um do outro, mas tão unificados juntos e inseparáveis, que nos fazem coroa. Agora, ao criar a criatura, vinha posta nestes sóis imensos para formar o seu pequeno caminho; mas quem vem formar este pequeno caminho? Quem vive da nossa vontade. Nossos atributos divinos se alinham à direita e à esquerda dela, fazem cerca para dar o passo e fazê-la andar, para fazê-la formar seu pequeno caminho, e enquanto caminha não faz outra coisa que recolher gotas de luz, das quais fica toda embelezada, e é um encanto vê-la, assim que se alimenta de luz, a luz a embeleza, e ela não se entende nem sabe falar de outra coisa senão de luz. Meus atributos se fecham a seu redor e amam a esta criatura como a pupila de seus olhos, sentem a vida dela neles, e sua vida nela, e se dão o trabalho de fazê-la crescer quanto mais bela puderem, e de não deixá-la sair um passo do caminho que lhe formaram em sua luz interminável, assim que quem vive em nossa Vontade pode-se chamar o pequeno caminho na Vontade Divina, isto no tempo, mas na eternidade não será o pequeno caminho, senão longo, mas não se deterão jamais, porque esta luz não tem fim, e terão sempre caminho para caminhar, para tomar novas belezas, novas alegrias, novos conhecimentos desta luz que jamais termina. Nosso amor mais que nunca desabafou neste Éden ao criar o homem, e por cumprimento de nosso desafogo e para tê-lo mais seguro, formamos -lhe o caminho a percorrer na luz de nossos atributos, mas ele se saiu porque não quis fazer nossa Vontade, mas a nossa bondade foi tanta, que não fechou este caminho, mas deixou-o aberto a quem quiser viver só de Vontade Divina".

+ + + +

**Como em todas as coisas criadas, Deus tem sempre um 'te amo' para nos dizer. Como Jesus em todos os atos de sua Vida encerrava amor, conquistas e triunfos.**

(1) Estava fazendo meu giro Querer Divino; sinto que sou a pequena borboleta que gira sempre em torno e dentro de sua luz e de seu amor ardente, querendo girar tanto, até que fique queimada e consumida por sua luz divina, para chegar a sentir-me uma só coisa com sua Santíssima Vontade, e como o primeiro ponto de partida é a Criação, sobre a qual enquanto giro, encontro sempre novas surpresas de amor, por isso fico maravilhada, e meu Sumo Jesus para me fazer compreender maioritariamente, me disse:

(2) "Minha filha, como me é agradável seu giro nos atos que fez nosso Ser Supremo na Criação, por isso me sinto como arrebatado e obrigado por meu amor a te contar nossa história de amor que tivemos na Criação e em tudo o resto que fizemos só por puro amor às criaturas; vir em nossos atos é o mesmo que vir a nossa casa, e não te dizer nada das tantas coisas que temos que dizer, seria como te mandar em jejum, o que nosso amor não sabe fazer nem quer fazer. Agora, você deve saber que nosso Fiat se pronunciou e estendeu esta abóbada azul, e nosso amor a entrelaçou de estrelas, pondo em cada estrela um ato de amor contínuo para com as criaturas, assim que cada estrela diz: 'Teu Criador te ama, não cessa jamais de te amar, Estamos aqui, não nos afastamos nem um pouco para te dizer sempre te amo, te amo'. Mas vá em frente, nosso Fiat criou o sol, ele encheu de tanta luz de poder dar luz a toda a terra, e nosso amor, pondo-se em competição com o sol, encheu-o de tantos efeitos, que são inumeráveis: Efeitos de doçura, variedade de beleza, de cores, de gostos, que a terra, só porque é tocada por esta luz, recebe como vida estes admiráveis efeitos e seu admirável e incessante refrão: Te amo com meu amor de doçura, te amo e quero te fazer bela, quero te embelezar com minhas cores divinas, e se embelezar as plantas por ti, a ti quero te fazer mais bela ainda. Olhe, nesta luz descendo até você para te dizer te amo com gosto, tomo gosto em te amar e sou todo ouvidos para ouvir que me diz te amo. Posso dizer que o sol está cheio de meus contínuos e repetidos te amo, mas ai de Mim! A criatura não se dá nenhum pensamento, nem se presta atenção em receber este nosso amor incessante em tantos modos e variadas formas que bastariam para afogá-la e consumi-la de amor, mas não paramos, seguimos adiante, nosso Fiat criou o vento, e nosso amor o encheu de efeitos, assim que a frescura, as ondas, o assobio, os gemidos, os uivos do vento, são repetidos te amo

que dizemos à criatura, e na frescura lhe damos nosso amor refrescante, nas ondas lhe damos a respiração com nosso amor, até gemer e uivar com nosso amor imperante e incessante, e assim por diante. O mar, a terra, foram criados por nosso Fiat, os peixes, as plantas que produz o mar e a terra são os efeitos de nosso amor, que fortemente e repetidamente diz te amo em todas as coisas, te amo por toda parte, te amo em ti, e ha tanto amor meu, ah! não me negues o teu amor. Não obstante parece que não têm ouvidos para nos escutar, nem coração para nos amar, e por isso quando encontramos quem nos escuta, a temos como desabafo de nosso amor e como pequena secretária da história da Criação".

(3) Dito isto fez silêncio, e eu continuava nos atos da Divina Vontade, e tendo chegado aos da Redenção, meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha bendita, escuta minha longa história de amor, poderia dizer que é uma cadeia interminável de amor incessante, jamais interrompida: Criei a criatura para amá-la, para tê-la unida Comigo, e não amá-la iria contra minha mesma Vontade, operaria contra minha mesma natureza que é toda amor, e além disso, criei-a porque sentia a necessidade de externar o meu amor e de lhe fazer ouvir o doce sussurro contínuo: 'Te amo, te amo, te amo'. Tu debes saber que desde que fui concebido, e em todo o curso de minha Vida, em todos os atos que fazia, encerrava dentro amor, conquista, triunfo, meu agir era muito diverso do das criaturas, o fazer e não fazer, o sofrer, e não sofrer estava em meu poder, minha onividência não me escondia nada, e Eu primeiro punha minha Vontade em meus atos, encerrava plenitude de santidade, plenitude de amor, plenitude de todos os bens, e depois, com todo o conhecimento me preparava para agir ou sofrer, segundo Eu mesmo queria, e com isto me tornava conquistador e triunfador de meus atos, mas sabe para quem fazia estas conquistas e estes triunfos? Para as criaturas, as amava muito e queria dar, queria ser o Jesus vencedor, dando-lhe eu mesmo minhas conquistas e meus triunfos para vencê-los, assim que minha Vida aqui embaixo não foi outra coisa que um ato contínuo de amor heroico que jamais diz basta, de conquistas e de triunfos, para tornar os meus filhos felizes, e Eu fiz isso em tudo, se me pusesse a caminho, Eu tinha a virtude de poder encontrar-me de uma cidade para a outra sem fazer uso de meus passos, mas eu queria andar para colocar em cada passo o meu amor, e assim a cada passo que dava corria, corria e tornava-me conquistador e triunfador dos meus passos, oh! se as criaturas prestassem atenção em mim, teriam ouvido em meus passos o grito contínuo: 'Corro, corro em busca das criaturas para amá-las e para ser amado'. Assim, se trabalhava com São José para procurar o necessário à vida, era amor que corria, eram conquistas e triunfos que fazia, porque me bastava um Fiat para ter tudo à minha disposição, e fazendo uso de minhas mãos para um pequeno ganho, os Céus ficavam admirados, anjos eram arrebatados e mudos ao me verem rebaixar às ações mais humildes da vida. Assim meu amor tinha seu

desfecho, enchia, transbordava em meus atos, e Eu era sempre o divino conquistador e triunfador. Para Mim, tomar o alimento não era necessário, mas tomava-o para fazer correr mais amor e fazer novas conquistas e triunfos, assim que dava o curso às coisas mais humildes e baixas da vida, que para Mim não eram necessárias, mas o fazia para formar tantas vias distintas para fazer correr meu amor e formar novas conquistas e triunfos sobre minha Humanidade, para fazer dela um dom a quem tanto amava, e por isso, quem não recebe meu amor e não me ama, forma meu mais duro martírio e põe na cruz o meu amor. Mas sigo adiante, para formar a Redenção bastava uma lágrima, um suspiro, mas meu amor não teria ficado contente podendo dar e fazer de mais, teria ficado dificultado em si mesmo e não poderia ter dado a glória de dizer: 'Tudo fiz, tudo sofri, tudo te dei, minhas conquistas são superabundantes, meu triunfo é completo'. Posso dizer que cheguei até confundir a ingratidão humana com meu amor, com meus excessos e com penas inauditas, por isso, Eu mesmo em cada pena punha a intensidade da dor mais intensa e acerbo, as confusões mais humilhantes, as barbáries mais cruéis, e depois que as circundava de todos os efeitos mais dolorosos, que só um Homem Deus podia sofrer, me exporia a sofrê-la, e oh! as admiráveis conquistas em minhas penas e o pleno triunfo que fazia meu amor, ninguém poderia me tocar se Eu não o quisesse, e aqui está todo o segredo, minhas penas eram voluntárias, queridas por Mim, e por isso contêm o milagroso segredo, a força vencedora, o amor que compunge, e têm virtude de abarcar o mundo e mudar a face da terra".

+ + + +

**32-7**

Abril 23, 1933

**A Vida de Jesus foi um contínuo abandono nas mãos do Pai. Quem vive na Divina Vontade jamais interrompe seu caminho. Exemplo do relógio. Toma o Céu em um punho e por assalto.**

(1) Continuo a pensar nas dores do meu apaixonado Jesus, e tendo chegado ao último instante da sua Vida, ouvi ressoar no fundo do meu coração: "Nas tuas mãos, ó! Pai, confio meu espírito". Era a mais sublime lição para mim, o chamado a todo meu ser nas mãos de Deus, o pleno abandono em seus braços paternos, e enquanto minha mente se perdia em tantas reflexões, meu sofrido Jesus, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha filha bendita, minha Vida aqui abaixo, como começou assim terminou, desde o primeiro

instante de minha concepção foi um ato meu contínuo, posso dizer que a cada instante me punha nas mãos de meu Pai Celestial, era a homenagem mais bela que lhe dava seu Filho, a adoração mais profunda, o sacrifício mais heroico e completo, o amor mais intenso de filiação que lhe dava; meu pleno abandono em suas mãos tornava minha Humanidade falante, e com voz imperante, que pedia tudo e obtinha tudo o que Eu queria; meu Pai Celestial não podia negar nada a um Filho seu abandonado em seus braços, meu abandono de cada instante era o ato mais agradável, tanto, que quis coroar o último suspiro de minha Vida com as palavras: 'Pai, em tuas mãos entrego meu espírito'. A virtude do abandono é a maior virtude, é comprometer a Deus a que tome o cuidado do abandonado em seus braços, o abandono diz a Deus: 'Eu não quero saber nada de mim mesmo, esta minha vida é sua, não minha, e a tua é minha.' Por isso se queres obter tudo, se me queres amar de verdade, vive abandonada nos meus braços, faz-me ouvir o eco de cada instante da minha Vida: 'Em tuas mãos toda me abandono'. E Eu te levarei em meus braços como a mais querida de minhas filhas".

(3) Depois disto estava seguindo tudo o que a Divina Vontade fez, e sentia seus atos em mim, em ordem, um depois do outro, e eu devia segui-los. Então eu fiquei surpresa, e meu doce Jesus adicionou:

(4) "Minha pequena filha do meu Querer, você deve saber que quem faz minha Divina Vontade e vive nela, não pode fazer menos que ter sempre presente todos os atos feitos pela mesma Vontade, porque Ela tem tudo em Si e sempre em ação tudo o que tem feito, portanto, não é maravilha que na alma onde Ela reina tenha todos seus atos com toda a ordem que teve ao criá-los, e a criatura com toda facilidade os segue um por um para unir-se juntos, como se quisesse fazer o que tem feito minha mesma Vontade; se se encontra junto, como pode abster-se de fazer o que Ela faz, e de pôr em campo de ação, fundida com Ela, seu pequeno amor, sua adoração, suas graças, suas atenções e maravilhas por obras tão grandes?

(5) É mais, você deve saber que minha Vontade dá corda à alma, e ela se presta a recebê-la, nesta corda vêm tomadas todas nossas obras, e ela seguindo a corda, segue e se atualiza todas as nossas obras. Acontece como no relógio, se se dá corda move os ponteiros, marca os minutos, as horas, e quem o possui tem o bem de conhecer todas as horas do dia, mas se não lhe dá corda, o relógio nada aponta, é como se não tivesse vida, e quem o possui não tem o bem de conhecer as diferentes horas da jornada. Agora, a quem faz reinar nossa Vontade, podemos chamá-la nosso relógio, que dando-lhe a corda indica os minutos e as horas de nossas obras, e tem o bem de estar em conhecimento das horas do dia de nossa Divina Vontade. Agora, se lhe for dado corda, o relógio caminha até que se acabe a corda, não interrompe seu caminho, assim a alma se recebe a corda de minha Vontade, deve fazer seu caminho, e se quiser deter não pode, porque a corda

move as engrenagens de sua alma e a faz seguir adiante no grande dia das horas de nossas obras. Por isso, esteja atenta para receber o grande bem desta corda divina se quiser conhecer as horas do dia do Fiat Supremo. Muito mais que quando a alma se dispõe a fazer minha Vontade e segui-la, tudo o que Ela tem feito, faz competência para entrar nesse ato, porque sendo um ato só, não tem atos separados, por isso tudo o que tem feito na ordem da Criação, da Redenção, nos anjos, nos santos, tudo encerra na obra da criatura que nela opera; porque, se é dado, não é dado ao meio, mas todo o tempo, e assim como o sol se dá à terra, não se dá a metade, mas todo inteiro, com a plenitude de sua luz, e por isso acontecem maravilhas sobre a face da terra, assim minha Vontade, se a criatura a chama como vida em seus atos, Ela se dá com toda a plenitude de sua luz, santidade, potência e obras suas, se não levasse tudo, seria entrar na criatura e em seus atos como um rei sem cortejo, sem exército, sem poder criador, e portanto ter ociosas nossas maravilhas que podemos fazer, ah, não, não! Quem trabalha em nossa Vontade deve poder dizer: Tomo o Céu em um punho, tomo o Céu por assalto e o encerro em meu ato".

+ + + +

**32-8**

Abril 29, 1933

**Quem faz o querer humano toma terra, e quem faz o Divino toma Céu. Como Jesus sabe fazer todas as artes. Gosto que toma em trabalhar. A criatura é a nobre princesa que descende da altura do Céu.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, sinto que para mim é uma extrema necessidade viver nele, e se não o fizesse me sentiria faltar a terra debaixo dos pés, o céu sobre a cabeça, o ar para respirar, o sol que me ilumina e esquentar, o alimento que me nutre, então, como poderia viver? E se vivesse, que vida infeliz seria a minha? Meu Deus, livra-me de viver um só instante fora da tua Vontade. Mas enquanto isso pensava, o sempre amável Jesus me fazendo sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha, viver fora da minha Divina Vontade é viver sem a conexão da Vida Divina, afastada do Céu, como se não tivesse conhecimento, amizade, relação com seu Pai Celestial, pode-se dizer que enquanto sabe que tem Pai, mas não o conhece, vive como distante e por isso não participa em seus bens divinos, muito mais, em cada ato de vontade humana que faz, sempre toma terra, e a esta conhece e ama, e participa nas infelicidades que produz o terreno que vai adquirindo com



seus atos humanos, assim que a vontade humana sem a conexão com a Divina, sabe produzir muita terra, a que semeia paixões, espinhos, pecados, e recolhe misérias, tristezas, que lhe amargam a vida. Por isso, cada ato de vontade humana não faz outra coisa que tomar um pouco de terra, em troca de cada ato que faz de minha Vontade, a criatura perde o terreno humano e adquire o terreno do Céu, por isso a cada ato que vai fazendo de Querer Divino, toma Céu e vai ampliando suas propriedades celestiais, e Eu mesmo lhe forneço a semente, e fazendo-me agricultor celestial semeio junto com ela as mais belas virtudes, e aí formo minha habitação, meu refúgio, minhas delícias, e não encontro diferença em estar no Céu junto com os santos nas regiões celestiais, ou estar no céu desta criatura, e mais, sinto mais prazer em estar no céu da vontade humana na terra, pela razão de que nele tenho que trabalhar para poder engrandecer de mais este céu, assim que posso fazer novas aquisições, receber novo amor, e o trabalho, ainda que seja sacrifício, mas tem virtude de produzir novas invenções, novas belezas, novas artes; é do trabalho de onde surgem as coisas mais estrepitosas, as ciências mais altas e profundas, e Eu que entendo de todas as artes, de todas as ciências, trabalho neste céu e nele formo os trabalhos mais belos, as invenções mais artísticas e novas, e comunico as ciências mais altas e profundas, assim que agora me faço mestre e ensino as ciências mais sublimes, ora artífice e formo as estátuas vivas neste céu, ora a faço de agricultor e minhas mãos criadoras mudam, transformam o pequeno terreno da criatura no céu, sinto grande prazer em usar todas as artes e me divirto, porque ora faço um trabalho e ora outro, e ora invento coisas novas, e as novidades levam sempre mais prazer, mais gosto e mais glória, e estes céus terrestres servirão também de nova surpresa e contento a toda a corte celestial; onde reina minha Vontade Divina como vida na criatura, Eu tudo posso fazer, ela se torna em minhas mãos matéria-prima para poder desenvolver meus trabalhos divinos, e o poder trabalhar é para Mim a coisa mais agradável, é o repouso mais doce, parece que se alternam juntos trabalho e repouso. Agora, no Céu, em minha pátria celestial não há trabalhos, nem da minha parte, nem da parte das criaturas, quem entra naquelas regiões celestes põe seu basta e se diz a si mesma: 'Meu trabalho terminou, o que fiz está feito, não posso adicionar uma vírgula extra ao meu trabalho, à minha santidade'. E Eu não posso fazer novas conquistas em suas almas, porque a morte diz confirmação, não podem fazer um passo mais adiante, por isso não há trabalhos na pátria celestial, senão que tudo é triunfo e glória, posso dizer que toda a suntuosidade que faço de dar novas alegrias, nova felicidade e bem-aventuranças contínuas, com as quais tenho arrebatado a todo o Céu, é tudo por parte minha, mas deles não me é dado adquirir mais nada. Eis por que me agradam mais, porque as conquistas, os trabalhos, os gostos que encontro nestes céus terrestres do querer humano, não podem existir onde tudo é triunfo e glória, nem sequer nas regiões da minha pátria divina, por isso seja atenta e não saias nunca de minha Vontade, e Eu te

prometo não suspender jamais meus trabalhos divinos em tua alma".

(3) Depois continuava pensando no grande bem que traz a Divina Vontade à criatura, e meu soberano Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha bendita, tu debes saber que é tanto nosso amor e o desejo ardente de ter junto conosco à criatura, que não apenas criada lhe atribuímos o posto real em nossa Vontade Divina, assim que cada uma das criaturas tem seu posto de honra em nossa morada divina, assim que seu princípio, seu primeiro ato de vida, tanto na eternidade como no tempo, é em nosso Fiat; ela não estava no mundo e Nós a amávamos, e olhando-a com amor, não só lhe dávamos o posto, senão que púnhamos em seu cortejo o nosso amor, nossa santidade, nossa potência, luz e beleza, ela é a nobre princesa que desce da altura dos Céus para navegar o exílio, mas nosso Querer não a deixa, desce junto com ela, fecha-se a seu redor, navega o exílio junto com ela, em cada ato que faz, penas ou alegrias, ou encontros, põe neles seu primeiro ato divino, a fim de que mantenha sua nobreza e seu estado de princesa, e quando a encheu de todos os bens, tanto que não tem mais espaço onde colocar mais bens, a leva novamente ao Céu, nas alturas das esferas, e como triunfador a mostra a toda a corte celestial. É isto o que quer fazer e sabe fazer minha Vontade Divina da criatura, mas com nossa dor vemos que assim que desce no exílio, não pensa mais em seu posto régio, nem na nobreza de sua origem, e gostaria de desvincular-se de nossa Vontade, que mais que terna mãe a leva estreitada entre seus braços, e, servindo-se das portas dos sentidos que lhe demos, desce no baixo da sua vontade humana; estas portas tínhamos-lhes dado para que voltasse a subir a Nós, a fim de que do seu exílio pudesse fazer as suas escapadinhas ao seio do seu Criador, ela em vez disso serve-se deles para fazer suas escapadinhas nas misérias, nas fraquezas, nas paixões, as quais lhe tiram sua nobreza e não se reconhece mais que é a princesa do Céu, senão a serva da terra. Mas apesar disto não fechamos as nossas portas, que são o nosso amor, a nossa paterna bondade, a nossa misericórdia compassiva, as expectativas que fazemos, e apenas vemos que fecha as suas portas para vir na nossa Vontade, vamos ao seu encontro, abrimos as nossas, e olhando-a de bela feia, com os vestidos de princesa dilacerados, sujos, não lhe fazemos nenhuma repreensão, mas com compaixão toda paterna lhe dizemos: 'Donde tens estado?' Pobre filha, como te reduziste, viste quanto mal fizeste ao viver no baixo da tua vontade humana, desunida da nossa? Você andou sem orientação, sem luz, sem alimento, sem defesa, por isso não faça mais isso, a fim de que encontre-se de volta o bem perdido'. Nós o sabemos, que a criatura sem nossa Vontade Divina não pode fazer nenhum bem, é como se quisesse ver sem olhos, caminhar sem pés, viver sem alimento. Por isso esteja atenta em não sair jamais de meu Querer Divino se quiser encontrar a força, a luz, o apoio e a teu mesmo Jesus a tua disposição".

+ + + +

**32-9**

Maio 7, 1933

**A vontade, símbolo do sopro, que ou acende ou apaga.**

**A Divina Vontade põe seus atos no ato da criatura.**

(1) Meu abandono continua no Querer Divino, e minha pobre mente muitas vezes está sob o império de duas correntes, isto é, o grande bem da Divina Vontade que eleva a alma sobretudo e a leva até os braços de seu amado Pai Celestial, onde tudo é alegria, festa e sorrisos divinos, os quais embriagam a alma, e esta esquece tudo, a terra, as misérias, porque na Divina Vontade nem sequer a lembrança se pode ter do mal, de outra maneira não seria plena a felicidade; e na outra corrente o abismo do querer humano, que lança a alma em todas as misérias, e a leva quase aos braços do demônio, a fim de que a tire como lhe agrade. Mas enquanto pensava assim, o meu soberano Jesus, fazendo-se sentir ao meu lado, disse-me:

(2) "Minha filha bendita, assim que a alma entra em meu Querer, Ele com seu império lhe diz: 'Lembre-se de tudo, até a casa de sua mãe terra, aqui se vive do Céu, não há lugar para as misérias e para a infelicidade, minha luz destrói tudo, e os males os transforma em bem'. Você deve saber que a vontade é símbolo do sopro, o qual tem virtude de acender ou apagar; se a vontade é de acender, soprando sobre uma pequena faísca pode acender um grande fogo; se depois se quiser apagar, soprando-lhe tira a vida e a reduz a cinzas. Tal é a vontade humana, se quiser a minha sopra em todos seus atos, e minha Vontade com sua potência anima este sopro, e seus pequenos atos, como pequenas faíscas se trocam em chamas, e conforme repete os atos, assim repete o sopro, de modo a formar-se a pequena criatura uma chama de luz de Vontade Divina. Ao contrário, se quer fazer a sua vontade, sopra e apaga tudo e permanece numa noite profunda, sem sequer o bem das pequenas faíscas, assim quem vive na minha Vontade adquire a luz na natureza, e em todos os seus atos vê luz e lhe falam de luz; ao contrário, quem faz a sua, adquire as trevas e a noite em natureza, e de todos os seus atos faz sair trevas que lhe falam de misérias, de medos, de temores, que lhe tornam a vida insuportável".

(3) Depois minha mente continuava pensando na Divina Vontade, e me sentia dentro e fora de mim toda atenta, tanto que me queria dar tudo, e fazer tudo junto comigo, e o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Pequena filha de minha Vontade, você deve saber que assim que a alma se decide a viver em minha Vontade, é tanto seu amor para com ela, que conforme se dispõe a fazer um ato, meu Fiat põe o seu naquele ato, de modo que o querer humano fica como campo, e meu ato como vida. Assim que conforme palpita, põe seu batimento divino; conforme respira, põe seu respiro; conforme está por falar, põe sua palavra na voz da criatura; conforme pensa, põe seu pensamento; e assim se age, se caminha, põe seu movimento e seus passos, assim que minha Divina Vontade é o que põe de seus atos nos atos da criatura. Eis por que motivo o seu amor incessante, as suas atenções incansáveis, porque quer formar a sua Vida inteira quanto à criatura é possível, nela quer encontrar a sua santidade, o seu bater, o seu respiro, a sua palavra, e assim de tudo o resto, e como pode encontrá-lo se não o dá e põe continuamente? Por isso, há tanta afinidade entre a Divina Vontade e a criatura que quer viver n'Ela, que se tornam inseparáveis uma da outra, nem meu Querer toleraria a mais mínima separação em quem se presta a fazê-la formar sua Vida. Por isso seja atenta, e seu voo seja contínuo em minha Divina Vontade".

+ + + +

**32-10**

Maio 14, 1933

**Posto de amor que a alma tem em seu Criador, e posto que Deus tem na alma. A santidade é formada pelos graus do amor. Semente que Jesus lança; como primeiro faz os atos e depois as palavras.**

(1) Sentia-me toda imersa no Fiat Supremo, e repetindo meu giro n'Ele, enquanto me unia a seus atos me sentia vir suas ondas de amor, que derramando-se sobre mim traziam-me o amor de meu Criador. Oh! como me sentia feliz ao sentir-me amada por Deus, creio que não haja felicidade maior, nem no Céu nem na terra, que a criatura ocupe um lugar no seio do Pai Celestial, o qual faz surgir suas ondas de amor para amá-la. Mas enquanto me sentia abaixo destas ondas, meu doce Jesus visitando minha pequena alma, com toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, o girar em nossos atos que fizemos, tanto na Criação como na Redenção por amor das criaturas, faz surgir novo amor de dentro de nosso Ser Divino, e investe àquela que se une com nossos atos divinos; ela ao unir-se com nossas obras, prepara o lugar onde receber nossas ondas de amor, e conforme as recebe, também ela nos ama com novo amor, e forma suas ondas de amor a seu Criador, de modo que ela tem seu lugar de amor em nosso Ser Divino, e Nós

temos nosso lugar na criatura. Tu debes saber que a verdadeira santidade vem formada pelos graus de amor com os quais sois amados por Deus, e deste amor se toma posse quando a criatura ama. Quando recebe o amor divino e ela ama, Deus se dispõe a amá-la de mais com novo amor; ser amada por Deus com novo amor, é o maior ato que Deus faz para a criatura, e toda a santidade, a glória, é constituída por quantas vezes foi amada por Deus, e por quantas vezes ela o amou. Porque tu debes saber que nosso Ente Supremo ama a todos e sempre em modo universal e geral, a isto acrescenta um amor especial e direto a quem amando-a nos dá seu amor; assim que se a criatura foi amada por Deus com amor especial uma vez, três, dez, cem, segundo o número, tantos graus de santidade adquire, e portanto de glória. Olha, o girar em minha Vontade, unir-te a seus atos, nos chama a amar-te com amor especial e novo, e Deus te chama a ti para fazer-te amar com teu amor novo e especial, e o próprio Deus será tua testemunha que dirá a todo o Céu e à terra: 'É verdade, a tenho amado, mas me amou'. Posso dizer que meu amor chamava ao seu, e o seu chamava ao meu a nos amar, por isso quem vive em nossa Vontade põe ao seguro nosso amor, não temos a dor de que nos possa ser rechaçado, mas sim, o sinal de que o recebeu é que nos responde dando-nos seu amor".

(3) Depois estava pensando na Divina Vontade, e milhares de pensamentos se acumulavam em minha mente, de dúvidas, de anseios, de certezas, de suspiros por querer a Divina Vontade como vida primária de minha vida, queria seu doce império dentro e fora de mim. Agora, enquanto fazia isso, meu sempre amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha pequena filha de meu Querer, você deve saber que quando Eu manifesto um bem, uma verdade, é o sinal mais certo de que quero dar aquele bem, ou o dom de uma verdade minha como propriedade da criatura, se isto não fosse, Eu a iludiria, a enganaria, lhe faria perder o tempo em mil desejos inúteis, sem a posse do bem que lhe fiz conhecer. Eu não sei iludir ninguém, nem fazer coisas inúteis, mas primeiro decido dar o bem, e depois manifesto a natureza do dito bem, e enquanto o manifesto coloco a semente no fundo da alma, a fim de que ela comece a sentir o princípio da nova vida do bem que lhe fiz conhecer, e o contínuo de minhas manifestações que lhe faço conhecer, serve para fazer germinar a semente, a borrifar e regá-la para formar a vida inteira do dom que quero dar-lhe, e o sinal de que a alma aceitou e agradeceu a nova vida do dom que quero dar-lhe, é que Eu continuo manifestando as diversas qualidades, as belas prerrogativas, o valor imenso que possui meu dom, e depois de que estou seguro que já possui toda inteira a vida do dom que queria lhe dar, então lhe faço conhecer meus olhares, o trabalho que fiz nela, e o dom que já possui; minha sabedoria é infinita, minhas indústrias de amor são inumeráveis, primeiro faço os atos e depois as palavras que servem para ensinar à criatura como fazê-la receber, conservar e servir-se do bem que lhe dei e fiz conhecer. Dar um bem sem fazê-lo conhecer é como se se

quisesse dar o alimento aos mortos, e Eu jamais tive o que fazer com os mortos, senão com os vivos; fazê-lo conhecer e não dá-lo seria uma burla, não seria modo de nossa natureza divina. Por isso, se tantas verdades te manifestei sobre minha Divina Vontade, é porque quero te dar o dom de sua Vida que age em ti, se isto não fosse, jamais te teria dito tanto, meu só dizer é mensageiro, portador e depositário do grande dom de minha Divina Vontade, não só a ti, mas ao mundo inteiro. Por isso esteja atenta, a fim de que minha semente se polvilhe em ti até mudar-se em natureza, e então sentirás com os fatos o bem do reinar de minha Vontade em tua alma.

(5) Com efeito, não fiz assim com a minha Mãe Celestial? Primeiro a formei, a preparei, a encontrei a dotei, preparei o posto, estendi meu Céu no fundo de sua alma, a fiz conhecer tantas coisas, e conforme as fazia conhecer lhe fazia o dom delas, poderia dizer que Mãe e Filho primeiro fizemos os atos, e quando nada faltava a minha santidade, a minha decência divina, ao novo Céu que vinha habitar sobre a terra, então lhe manifestei o segredo, que já a tinha escolhido por minha Mãe, e assim que lhe manifestei o segredo, assim se sentiu Mãe de seu Criador. Veja então a necessidade de manifestar o que quero fazer com a criatura, a fim de que Deus e a criatura queiram a mesma coisa, tão é assim, que minha mesma encarnação não aconteceu primeiro, mas sim no mesmo ato em que soube que eu a amava pela minha Mãe e Ela aceitou sê-lo. Por isso é preciso grande atenção quando faço conhecer um bem que quero fazer à criatura, ela não sabe meus olhares onde vão terminar, Eu não faço conhecer tudo no princípio, mas sim vou pouco a pouco, manifestando e trabalhando para chegar ao ponto onde quero, e se não está atenta e não me segue, pode ser que fique a meio caminho, e Eu terei a dor de não poder dar meus dons e de não poder cumprir meus desígnios".

+ + + +

**32-11**

Maio 25, 1933

**A Divina Vontade é milagre permanente. Quem vive n'Ela é a portadora das obras divinas, e seus campos são a Criação e a Redenção.**

(1) Estou sempre ao redor do Fiat Supremo, seu doce império, seus fortes atrativos, seu beijo de luz, com os quais faz o encontro a todos meus atos para colocá-los neles e fechar-se dentro para formar sua Vida, é o mais doce encanto a minha pequena alma, e entre a maravilha e o espanto exclamo: "Ó Vontade Divina, quanto me amas, até te baixar em meu pequeno ato para encerrar

nele tua Vida constante!" Mas enquanto minha mente se perdia n'Ela, meu doce Jesus, que gozava também Ele o atrativo, os modos admiráveis de seu Querer, com toda ternura e bondade me disse: (2) "Filha amadíssima de minha Vontade, meu Querer Divino é por Si mesmo um milagre contínuo; descer na baixeza do ato da criatura para formar nele seu ato, sua Vida, é o maior dos milagres, que a ninguém é dado poder fazer; sua virtude investidora penetra em qualquer lugar, com seu beijo de luz arrebatava o ato da criatura, o move, o transforma, o conforma, e com sua virtude miraculosa forma seu ato no ato da criatura, e sem destruir o da criatura, melhor se serve dele como espaço para colocar seu ato, como vazio para formar sua Vida, tanto, que por fora se vê o ato humano, mas por dentro as maravilhas, a santidade, o grande milagre do ato divino. Portanto, quem faz minha Vontade e vive n'Ela, não tem necessidade de milagres, vive sob a chuva dos milagres de meu Querer, e possui em si mesma a fonte, o manancial que transforma a criatura na virtude milagrosa da minha Divina Vontade, de modo que se vê nela milagre de paciência invicta, milagre de amor perene para com Deus, milagre de oração contínua e sem cansar-se jamais, e se se veem penas, são milagres de conquistas, de triunfos, de glória que encerra em suas penas. Para quem vive na minha Vontade, Ela quer dar à alma o milagre do heroísmo divino, e nas penas põe o peso e o valor infinito, põe a marca, o selo das penas do teu Jesus.

(3) Tu deves saber filha minha, que é tanto nosso amor para com quem vive na Divina Vontade, que lhe fazemos dom de tudo o que fizemos na Criação e Redenção, e ela faz seu tudo o que é nosso, e como é seu e nosso, e como coisa conatural em seus atos, e busca a Divina Vontade, agora se encontra no céu, no sol, no mar, e assim por diante, sente em si toda a santidade de nossas obras, que são também suas, e sentindo-se fundida com Ela, compreende o que significa ter um céu sempre estendido, um sol que sempre dá luz, um mar que sempre murmura, um vento que com suas rajadas leva a todas as carícias de seu Criador, e ela se sente céu, estrelas, sol, mar, vento, e oh! como nos ama, e com a força arrebatadora de seu amor, que é amor nosso, vem depor tudo ante nosso trono divino, e oh! como nos sentimos arrebatados por suas notas e correntes de amor que nos faz, podemos dizer que se esta criatura a temos na terra, a temos para fazê-la ser a portadora de nossas obras, Nós as temos espalhada na Criação, e ela parece que nos recolhe para vir a nos dizer: 'Quanto me amaram'. E quanto nos ama, mas é mais bela quando passa ao reino de meus atos da Redenção, com quanto amor passa de um ato ao outro, como os beija, os abraça, os adora, agradece, os encerra em seu coração e com todo amor me diz: 'Jesus, sua Vida terminou sobre a terra, ficaram suas obras, suas palavras, suas penas, agora cabe a mim continuar sua Vida, por isso tudo o que Você fez deve servir a minha vida, de outra maneira não posso formar de mim mesma outro Jesus, se não me dá tudo não posso nem formar, nem continuar sua Vida na terra'. E Eu com todo amor lhe digo: 'Minha filha, tudo é teu, toma de Mim o

que quiseses, é mais, quanto mais tomares mais estarei contente e mais te amarei'. Mas o mais belo desta feliz criatura, que enquanto quer tudo, toma tudo, sente que não pode conter o que recebeu, e vem ao seu Jesus e dá-me tudo, derrama-se tudo em Mim, também sua pequenez, seu pequeno querer, e oh! como estou contente, posso dizer que são trocas contínuas de vida que fazemos, Eu a ela, e ela a Mim. É tanta a força da união de quem vive em nossa Vontade, entre ela e Nós, que nem Nós a podemos pôr de lado em todas as nossas obras, nem ela se pode pôr; se isto pudesse ser, aconteceria como se se quisesse dividir a luz do sol em dois, o que é impossível, dividir a unidade de sua luz, e se alguém quisesse tentar dividi-la, ficaria ridicularizado, e a luz com a força de sua unidade se riria dele; ou bem como se se quisesse rasgar o céu, separar a força do vento, a unidade do ar, todas as coisas impossíveis, porque toda sua vida, a força que possuem está na unidade. Em tal condição se encontra quem vive em nossa Vontade, toda sua força, seu valor, o belo dela, sua santidade, está na força única e unidade com seu Criador. Por isso seja atenta, e sua vida seja em Nós, conosco e com nossas obras".

+ + + +

**32-12**

Maio 28, 1933

**Precipício, portas e inferno vivo do querer humano. Portas, escadas e paraíso vivo da Divina Vontade. Necessidade de seus conhecimentos, grandeza que adquire. A filha do grande Rei.**

(1) Minha pobre mente muitas vezes se debate entre a infinita beleza, potência, valor e prerrogativas inumeráveis do eterno Querer, e entre os precipícios, fealdades e males do querer humano. Meu Deus, que contraste, se todos pudessem vê-lo estariam dispostos a perder a vida antes de fazer a própria vontade. E enquanto me sentia toda temerosa pelos graves males nos quais me podia precipitar minha vontade, meu amado Jesus me surpreendeu e disse:

(2) "Minha filha bendita, ânimo, é necessário que te faça conhecer até onde se pode chegar tendo por vida a minha Divina Vontade, e em que abismo se precipita quem se faz dominar pelo próprio querer, é mais, cada mal que te faço conhecer dele, é uma porta que te faço fechar à vontade humana e uma guarda que te dou, a fim de que se tu quisesses entrar de novo e descer no precipício do querer humano, a guarda te impeça de passar e mantenha fechada a porta, e cada vez que te faço conhecer outros males do querer humano, não são outra coisa que defesas e guardas que acrescento, a fim de que não te deixem descer no fundo de seu abismo, porque tu



deves saber que cada mal da vontade humana, não são outra coisa que tantas portas distintas que ela possui para descer no reino dos males, dos vícios, dos terrores assustadores do inferno vivente, até tornar-se nauseante e insuportável a Deus e a si mesma, e Eu com fazer conhecer seus males, não faço outra coisa que amuralhar as portas e pôr nelas meu selo e dizer: 'Esta porta não se abre mais'. Agora, assim como a vontade humana tem suas portas, suas escadas para descer no abismo dos males, não para subir, assim a minha Divina Vontade tem suas portas, suas escadas para subir a seus céus, a seus bens imensos, e forma o paraíso vivente de quem a possui; cada conhecimento dela é uma porta que se abre, é uma escada que se forma, é um caminho que se põe diante de ti, que tu deves percorrer para possuir com os fatos o que conheceste. Olha então o grande bem dos tantos conhecimentos que te manifestei, são tantas portas que te facilitam a entrada em seu reino, e em cada porta pus um anjo como guardião, a fim de que te dê a mão e te conduza segura nas regiões da Divina Vontade; cada conhecimento é um convite e uma força divina que te cede, e faz você sentir a necessidade extrema, a necessidade absoluta de viver da Vontade Divina. Ela, conforme se faz conhecer, te estende os braços para te tomar, e te conduz entre eles naquele mesmo conhecimento que te manifestou, o adapta à tua capacidade, modela tua alma a fim de que entre em ti como humor vital, como sangue, como ar, e produza em ti a vida, os bens que seu conhecimento possui, e tornando-se condutora, mais que uma mãe está de guarda para ver quando sua filha absorveu a última gota do bem que lhe fez conhecer, para lhe abrir seu seio de novo e derramar-se em sua filha, e lhe fazer conhecer outro valor, outros efeitos que contém a Vida de meu Querer, e repete seu trabalho porque quer ver nela o valor de sua Vida, os efeitos, a substância dos seus bens. Agora, os conhecimentos sobre minha Divina Vontade instruem o querer humano, e este adquire ciência e razão, pelo que entende que não só é justa fazê-la reinar e dominar como vida primária em sua alma, senão é um bem sumo que recebe, honra e grande glória que este Querer Santo, com o domínio, chegue a dar-lhe o estado de realeza divina, porque se sente filha do grande Rei, assim que a realeza também é sua.

(3) Quando a criatura chegou a compreender tudo isto por caminhos de conhecimentos e de lições que lhe deu meu Querer Divino, tudo está feito, minha Vontade venceu o querer humano, e este venceu a Divina Vontade. Os conhecimentos sobre Ela são tão necessários, que servem para dissecar os humores ruins e os substituem com os humores santos, eles são como sóis que lançam dardos ao querer humano e lhe comunicam sua vida, sua santidade, e o desejo ardente de possuir o bem que conhece. Por isso seja atenta a escutar suas lições, e corresponde a um bem tão grande."

**Quem vive na Divina Vontade recebe a força criadora da criação contínua. Acordo com a Divina Vontade.**

(1) Meu abandono no Fiat continua, sou recém-nascida apenas e sinto a necessidade de estar em seus braços para beber a grandes goles o leite de suas verdades, para receber as ondas de sua luz, o doce refrigério de seu calor, sinto que também o Querer Divino quer ter-me em seus braços, estreitada a seu seio de luz para poder infundir-me o ato contínuo de sua Vida que age em mim, porque vida significa ter atos que não cessam jamais, de outra maneira não se poderia chamar vida. Por isso, se eu não quisesse estar em seus braços para receber estes contínuos reflexos de sua Vida, ou não me quisesse ter, não poderia formar sua Vida em mim, e então a palavra vida se reduziria a palavras não na realidade, ou bem em uma pintura pintada. Meu Jesus, ah! não o permita, e faça que se forme sua Vida real em minha alma. Mas enquanto procurava estar nos braços da Divina Vontade, meu soberano Jesus, visitando minha pequenez me disse:

(2) "Filha de meu coração, você tem razão de que sente a extrema necessidade de estar nos braços da Divina Vontade, porque estar em seus braços significa pôr-se a sua disposição e empenhá-la para formar sua Vida na criatura, e se não se põe em seus braços, coloca-se como a grande distância, e a vida não se forma de longe, mas de perto, mais bem fundida com a mesma vida que se quer receber; nenhuma mãe concebe seu filho de longe, mas sim dentro de seu mesmo seio, nenhuma semente germina e forma sua planta se não se funde e se esconde sob a terra. Assim, dizer: 'Quero formar a Vida da Divina Vontade em mim e não estar em seus braços, unida com Ela para viver de seu mesmo fôlego onipotente, é impossível'. Você deve saber que nossa Entidade Suprema usa a mesma potência criadora que usou na Criação, e continua a usá-la nos atos que a criatura faz na Divina Vontade. Cada ato que faz nela sofre uma nova criação, e meu Fiat, em virtude de sua potência criadora, fica concebido no ato da criatura. Acontece um alternar contínuo, ela concede o ato, e minha Vontade Divina cria e se concebe em seu ato, e enquanto se concebe forma sua Vida e a faz crescer com o alimento da sua luz e do seu amor. Os Céus ficam admirados, e é tanta a maravilha, que emudecem ante um ato só da criatura que dentro contém a força criadora da concepção do Fiat Divino; e assim como ela com o estar em seus braços se põe a nossa disposição, assim, com tê-la em nossos braços, nos colocamos à sua disposição, e nos dá sua doce garantia, para fazer o que Nós queremos, assim que sua vida, seus atos, são tantas garantias que nos dá, e Nós, tendo as suas garantias, sentimo-nos seguros de

poder pôr fora a nossa Virtude criadora e agir como Deus no ato da criatura. Você deve saber que quando atua nossa Vontade, tanto em Nós mesmos, quanto no ato humano, não põe jamais a um lado sua Virtude criadora, nem a pode pôr, porque a possui em natureza, por isso seu fazer é sempre criação, portanto quem vive em nossa Vontade recebe em seus atos seu ato criador, e oh! quantas maravilhas acontecem. Por isso seja atenta, reverente e agradecida, recebe em ti, em teus atos, esta Virtude criadora que quer fazer coisas grandes, não pequenas, e que são as únicas dignas de nossa adorável Vontade".

+ + + +

**32-14**

Junho 15, 1933

**A intenção forma a vida da ação, forma o véu para esconder a ação divina. O ator escondido.**

(1) Minha pobre mente está sempre ocupada pelo Fiat Divino, que não só quer fazer-se vida, mas também alimento, porque não basta a vida, pois sem ter com que saciar a fome, seria morrer de fome. Eis por que frequentemente me dá o alimento succulento e celestial de alguma outra verdade que diz respeito ao Querer Divino, a fim de que não só me alimente, mas que faça crescer sua Vida em mim, e oh! quantas vezes sinto a necessidade de que o bendito Jesus me diga alguma coisa que diz respeito a seu Querer, porque me sinto morrer de fome, e meu amável Jesus, porque Ele mesmo quer e me dá esta fome, ao visitar minha pequena alma me disse:

(2) "Minha filha, teu desejo de ser alimentada por minha palavra alimentadora fere-me o coração, e Eu, ferido, corro a ti para te dar meu alimento divino que só Eu posso te dar. Minha palavra é vida e forma em ti a Vida Divina, é luz e te ilumina e fica em ti a virtude iluminadora que te dá sempre luz, é fogo e te faz surgir o calor, é alimento e te alimenta.

(3) Agora, você deve saber que Eu não olho a ação externa da criatura, mas a intenção que forma a vida da ação, ela é como a alma da ação, ela se torna como o véu da intenção. Acontece como a alma ao corpo, que não é o corpo que pensa, que fala, palpita, age e caminha, mas a alma dá vida ao pensamento, à palavra, ao movimento, assim que o corpo é véu da alma, a cobre e se faz portador dela, mas a parte vital, a ação, o passo, é da alma. Tal é a intenção, verdadeira vida das ações. Agora, se você chama a minha Divina Vontade como vida de sua mente, como batida de seu coração, como ação de suas mãos e assim de todo o resto, você formará a vida da inteligência de minha Vontade em sua mente, a vida de suas ações em suas mãos, seu passo divino em seus

pés, de modo que tudo o que fizer servirá de véu à Vida Divina que com sua intenção formou no interior de seus atos, mas que coisa é esta intenção? É a tua vontade que fazendo um apelo à minha se esvazia de si mesma, e forma o vazio em seu ato para dar o posto à ação da minha vontade, e fazendo-se véu esconde nas ações, mesmo nas mais ordinárias e naturais, a ação extraordinária de um Deus, tanto que de fora se veem ações comuns, mas se o véu do querer humano for retirado, a Virtude que opera a ação divina se encontra cerrada, e isto forma a santidade da criatura, não a diversidade das ações, não as obras que fazem rumor, não, mas a vida comum, as ações necessárias da vida, das quais a criatura não pode prescindir, todas são véus que podem esconder nossa Vontade, e fazer-se campo onde Deus mesmo se abaixa para fazer-se autor oculto de suas ações divinas. E assim como o corpo vela a alma, assim a vontade vela a Deus, esconde-o e forma, através de suas ações ordinárias, a cadeia das ações extraordinárias de Deus em sua alma. Por isso seja atenta, chama em tudo o que fazes à minha Vontade, e Ela não te negará jamais seu ato, para formar em ti, quanto a criatura é possível, a plenitude de sua santidade".

+ + + +

**32-15**

Junho 25, 1933

**Se reina a Divina Vontade, Deus busca a Si mesmo e se encontra na criatura; a criatura busca-se em Deus e se encontra em seu centro divino.**

(1) Minha pobre e pequena inteligência a sentia cheia por tantos pensamentos a respeito da Divina Vontade, e pensava entre mim: "E por que Jesus tem tanto interesse, insiste, suspira, pede e quer que se peça que venha reinar sua Divina Vontade? É verdade que para a criatura será a maior aquisição, ter em seu poder um Querer imenso, uma potência que não se esgota jamais, um amor que sempre arde, uma luz que não se extingue jamais, uma santidade que dá no incrível e sempre cresce, se pode dizer que não lhe resta outra coisa que desejar, nem possuir, porque tudo o possui, mas para Deus, qual pode ser seu ganho, sua glória, sua honra?" Assim, enquanto isso e outras coisas pensava, meu soberano Jesus visitando minha pequena alma, com toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, filha amadíssima de minha Vontade, a razão, a causa, a finalidade pela qual tanto suspiro que minha Divina Vontade tome seu posto, seu domínio e a faça soberano na criatura, é

porque nosso Ente Supremo vai em busca de encontrar-se a Si mesmo na pequenez humana. Pensa bem o que significa um Deus que vai em busca de Si mesmo, mas, onde? Talvez na extensão dos céus? Não. Na vastidão da luz que enche toda a terra? Não. Acaso na multiplicidade das águas do mar? Não. Senão no pequeno coração humano, queremos esconder nossa imensidão, nossa potência, nossa sabedoria e todo o nosso Ser Divino na criatura; esconder-nos nas coisas grandes não é uma grande coisa, mas nas pequenas desafoamos mais em amor, poder, etc., e como podemos tudo e fazer tudo, nos deleita mais e tomamos mais gosto em nos esconder na pequenez humana que nas coisas grandes, e se não encontramos nossa Vontade na criatura, não podemos nem buscar-nos nem encontrar-nos nela, nos faltaria o lugar onde colocar todos nossos atributos divinos, e se sentiriam impotentes para esconder nossa Vida Divina onde não está nossa Vontade. Olha então a razão pela qual queremos, suspiramos que a criatura suspire e rogue viver do Querer Divino, é porque andamos em busca de Nós mesmos nela, e queremos encontrar-nos como no nosso próprio centro. E te parece pouco o grande lucro que fazemos, a glória, a honra que recebemos, que o pequeno coração humano esconda nossa Vontade e a nossa própria Vida para nos dar duplicado amor, dupla potência, sabedoria, bondade, para pôr-se em concorrência com Conosco mesmos? Se isto não compreendes significa que ainda és cega nos caminhos intermináveis da minha Divina Vontade. Agora, se Nós com querer que nosso Fiat reine nas criaturas, buscamos e encontramos a Nós mesmos nela, a criatura com amá-la, busca-se a si mesma em Deus e n'Ele se encontra. Olha então que troca, que trabalho de ambas as partes, que estratégias e engenhos amorosos, Deus que continuamente se busca na criatura, mas onde se encontra? No centro dela, assim que se procura, chama-se onde o seu mesmo amor o chama, onde a sua própria Vida reside; e a criatura imita o seu Deus, gira e volta a girar, busca-se e volta-se a procurar, chama-se e volta-se a chamar, mas onde se encontra? No centro do Divino. Isto mostra a troca de vida entre uma e outra, a mesma Vontade que domina a criatura e a Deus, o mesmo amor com o qual são animados, assim que não é maravilha que o que um faz o outro, e só nossa Vontade sabe fazer estes prodígios, sem Ela tudo é estéril, tudo é obstáculo por parte de Deus e por parte das criaturas, sentimos que somos prisioneiros de Nós mesmos, e ela se sente aprisionada por sua vontade humana, sem voo e toda obstruída em si mesma e sem Vida Divina. Agora, estando tudo isto, não é justo que não queiramos outra coisa senão que nossa Vontade domine e reine?"

+ + + +

**Na Divina Vontade não há interrupções; Ela se faz repetidora da Vida Divina. Trabalho que  
lhe vem confiado. Deus se adapta à pequenez humana.**

(1) Meu voo no Querer Divino continua, sinto que se não continuasse me faltaria a vida para viver, o alimento para me tirar a fome, a luz para ver, os pés para caminhar, ai de mim! ficaria imobilizada, envolta numa noite profunda, perderia a via e ficaria a meio caminho. Meu Deus, meu Jesus, Mãe Santa, levai-me, e quando me virem em perigo de deter-me, vinde em minha ajuda, dai-me a mão a fim de que não me detenha, ou então levai-me ao Céu, onde não há estes perigos de interrupções, e eu possa dar-me a glória de dizer: "Jamais me detive, e por isso nunca me faltou nem alimento, nem luz, nem Aquele que, enquanto me conduzia, com seu doce dizer me instruía e me arrebatava". Mas enquanto minha mente estava abismada na Divina Vontade, meu sábio mestre Jesus, me surpreendendo com sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha bendita, quem vive em minha Divina Vontade sente a necessidade de não interromper jamais seu caminho, não há perigo de deter-se, nem na terra nem no Céu, porque sendo Ela eterna, seus caminhos e seus passos são intermináveis, e quem vive nela recebe em natureza o bem de poder caminhar sempre. Deter-se em minha Vontade seria fazer faltar um ato de vida a nossa Vida Divina que vai formando em sua alma, porque você deve saber que quem vive em minha Vontade Divina chega a tanto, e pode tanto, até repetir nossa Vida Divina; nosso Fiat da tudo o que é necessário à criatura que vive n'Ela, que com os seus atos se faz a repetidora da própria Vida de Deus, e se tu soubesses o que significa repetir a nossa Vida, a glória, a honra, o amor que nos dá, o bem que faz descer sobre todas as gerações; é incalculável o que faz, e só nossa Vontade tem esta potência, de fazer este prodígio tão grande, que a niguem lhe é dado, de fazer-se repetidora de nossa mesma Vida Divina na criatura".

(3) Então eu ao ouvir isto disse: "Meu amor, o que diz? Como é que se pode chegar a tanto? Parece-me que chega ao incrível". E Jesus interrompeu-me acrescentando:

(4) Minha filha, não te admires, tudo é possível à minha Vontade, mesmo repetir a nossa Vida. Tu deves saber que nosso Ente Supremo, em sua natureza tem virtude de poder repetir-se quantas vezes quiser, como em efeito repetimos nossa Vida Divina inteira por cada indivíduo, por cada coisa criada, onde quer que, em cada lugar e por toda parte, nossa imensidão nos leva, nossa potência nos forma, e de nossa Vida única que possuímos, repete, biloca, multiplica tantas Vidas Divinas nossas, que só quem não a quer não a toma, de outra maneira o que se diz: 'Onde está

Deus? No Céu, na terra e em todo lugar', ficaria em palavras, mas não nos atos. Agora, quem vive em nossa Vontade, com seus atos se faz concorrente de nossa Vida, que continuamente se repete por amor das criaturas, e por isso nos sentimos repetir nossa Vida por sua pequenez, e oh! o contentamento, a felicidade que sentimos, e como nosso amor encontra seu alívio, sua correspondência, ao sentir sua mesma Vida repetida por sua amada criatura, e em sua ênfase de amor e de alegria indizível que sentimos, dizemos: 'Tudo lhe demos e tudo nos deu, não podia dar-nos mais, porque sentimos que por onde quer que nos leve nossa imensidão, ela aparece por toda parte, não há ponto em que não se faz sentir, e oh! Como é doce e agradável ouvi-la por toda parte em nossa Vida que possuí, 'me encanta, te amo, te adoro, te agradeço, te bendigo'. Assim que o trabalho que confiamos a quem vive em nosso Querer, é de repetir nossa mesma Vida Divina, por isso seja atenta e seu caminho seja contínuo".

(5) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, e meu sempre amável Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, se tu soubesses as doces e agradáveis surpresas que nos faz a criatura em nossa Vontade, ela é pequena, e encontrando-se em nosso Fiat se encontra circundada por uma imensidão que não tem fim, por uma potência que não tem limites, por um amor que não só a envolve toda, senão que se sente que ela mesma não é outra coisa que amor, nossa beleza a investe e fica arrebatada. Assim que a pequena move o pezinho e olha a imensidão que a circunda, e enquanto move o passo quer tomar quem sabe quanto de nossa imensidão, mas o que, não consegue tomar mais que poucas gotinhas de nossa potência, amor e nossa beleza, as quais, embora gotas, bastam para enchê-la tanto, até transbordar fora, até formar-se em torno de rios de amor, de potência e de beleza nossa, e a pequena se esforça, cansa-se por querer tomar de mais, mas não pode, porque lhe falta o espaço onde poder fechar o que quer tomar, e nosso Ente Supremo a faz fazer, é mais, gozamos de seus esforços e de seus cuidados, nos deleitamos, lhe sorrimos, e a pequena nos olha pedindo ajuda, porque sente a necessidade de se estender de mais em nossa imensidão, poder e amor, mas sabe por que? Quer dar-nos a mais, quer o prazer de nos dizer: 'Os meus esforços, os meus cuidados são, porque quero dizer-vos que vos amo demais, oh! como ficaria contente se pudesse possuir todo o vosso amor para poder dizer-vos: Amo-vos tanto quanto me amaste'. Esta pequena com seus esforços, com seus cuidados, com seu dizer, nos fere, nos arrebatava, nos acorrenta, e então sabe o que fazemos? Tomamos a pequena e nos adaptamos a ela, com um prodígio de nossa onipotência fazemos correr nossa imensidão, nossa potência, santidade, amor, beleza, bondade, de modo que nosso Ser Divino fica dentro e fora dela, inseparável dela, e se vê que tudo é seu, e a pequena em sua ênfase de amor nos diz: 'Como estou contente e feliz, posso dizer-lhes que vossa imensidão é vossa e minha, e amo-vos

com amor imenso, com amor potente, a meu amor não lhe falta nada, nem vossa santidade, nem vossa bondade, nem vossa beleza que tudo arrebatava, vence e obtém'. Não contentar a pequenez humana em nossa Vontade nos resulta impossível, e como por sua pequenez não pode adaptar-se a Nós, Deus adapta-se a ela, e nos resulta fácil, porque não há elementos estranhos a Nós, senão que tudo é nosso, no máximo será pequena, mas isto não importa, será mais nossa a fazê-la quanto mais bela pudermos. Em troca quem não vive em nossa Vontade Divina, há tantos elementos estranhos a Nós em sua pequenez humana: vontade, desejos, afetos, pensamentos que não são nossos, e se pode dizer que ela deveria adaptar-se a Nós com o tirar o que não é nosso, de outra maneira não poderá compreender nossa Vontade, muito menos poderá elevar-se e entrar em suas esferas celestiais, e portanto ficará vazia de Deus, cheia de misérias nas angústias da vida humana. Quantas vidas se encontrarão sem crescimento de Vida Divina porque não fizeram minha Vontade, nem se ocuparam em compreender o que significa viver dela, e o grande bem que podem receber. Por isso serão tantos ignorantes e analfabetas de seu Criador".

+ + + +

**32-17**

Julho 8, 1933

**Cada ato feito na Divina Vontade é anel de união, vínculo de estabilidade, fecundidade perene. O que significa um ato cumprido na Divina Vontade.**

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, sou sempre pequena e tenho necessidade de minha Mãe eterna, a qual é a Divina Vontade, necessidade de que me leve sempre em seus braços, que use comigo todos os cuidados, me defenda, me assista, me alimente, e com seu doce império tenha meu querer humano reprimido, vivo mas sem vida, recebendo em seus atos a atitude da Vontade Suprema. Mas enquanto repousava em seus braços, sentia celestiais delícias e o repouso da pátria celestial. E meu soberano Jesus fazendo-me sua breve visita, com toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, como estou contente de te encontrar nos braços de minha Divina Vontade, estou seguro e você também quando está em seus braços, e enquanto você repousa Ela trabalha em seu lugar, e seus trabalhos são divinos e de valor infinito, e Eu ao te ver possuidora de seus trabalhos, gozo e faço festa dizendo: 'Oh, como é rica minha filha'. Deve saber que cada ato de Vontade Divina que a criatura experimenta e voluntariamente se presta a receber, é um anel de



união que forma e adquire com seu Criador, pode-se dizer que este anel encerra dentro a Deus e à alma, os une, os faz viver de uma só Vida e forma a inseparabilidade de um e do outro, assim que por quantos atos de minha Vontade, tantos anéis, de modo que se vê uma longa cadeia na qual ficam, ambas partes, entrelaçadas e unidas juntas, e não só é anel, mas é vínculo de estabilidade e de imutabilidade divina, assim que a criatura não está mais sujeita a mudar-se, tão firme e estável se sente no seio de seu Pai Celestial; assim que pode dizer com toda certeza: 'Minha morada está em Deus, nem sei, nem conheço outra coisa senão a meu Criador.' Agora, este anel de união e este vínculo de estabilidade produz fecundidade perene, a criatura com esta fecundidade gera continuamente amor, bondade, força, graça, paciência, santidade, todas as virtudes divinas, as quais possuem a virtude bilocadora, de modo que enquanto a criatura as possui, pode biloca-las, dando-as a quem queira e a quem as queira. Em troca quem não faz agir a minha Divina Vontade, seus atos são como anéis quebrados, os quais não têm virtude de conter a Deus e à criatura, e como estão quebrados fogem de dentro dela, e portanto não podem formar nem vínculo de estabilidade, nem fecundidade, senão que são atos estéreis que não produzem geração de bem".

(3) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, e pensava entre mim: "Mas, como se cumpre um ato completo de Querer Divino, e que coisa significa?" E meu amado Jesus, sempre bom com esta pequena ignorante acrescentou:

(4) "Minha filha, como se cumpre um ato completo de Querer Divino? Você deve saber que para formar este ato completo se necessita a potência de minha Vontade, a criatura por si só não pode fazê-lo, por isso acontece que minha Vontade investe a pequenez humana, e a humana se presta a deixar-se investir, fazendo-se presa uma da outra. Agora, neste investir, a potência de meu Fiat esvazia a criatura de tudo o que a Ele não pertence, e a enche até a borda do Ser Divino, de maneira que sente em si a plenitude da Vida de seu Criador, não há pequena parte, ainda a menor, que não fique cheia, de modo que se sente correr como a rios a Vida Divina em todo seu ser, assim que sente em si mesma a plenitude, a totalidade do Ente Supremo, por quanto criatura é capaz. Portanto, tendo em si esta plenitude e totalidade, não tem nem o que adicionar, nem o que tirar a seu ato, porque por todos os lados possui a Deus, o qual não sabe fazer atos incompletos, e a criatura possuindo-o se põe nas condições divinas de não poder fazer senão atos completos. Veja então o que significa e como se pode fazer um ato completo, deve-se possuir a Deus com toda sua plenitude, e o Deus que age em seu ato. Estes atos completos têm tal poder que chamam a atenção de todos, e os Céus se inclinam para ver o que faz de grande o seu Criador no ato da criatura. Agora, possuindo esta plenitude e totalidade divina, acontece que tudo o que faz, saindo de um fundo que tudo possui e que nada lhe falta, se reza, sua oração possui a plenitude do valor divino, suas virtudes são completas e alimentadas pela Vida que possui, então, se você quiser dar

seus atos, ou a Deus como homenagem, ou às criaturas como ajuda, dará ao mesmo Deus em seus atos. Imagina você mesma qual será o grande bem que estes atos cumpridos em meu Querer produzirão".

+ + + +

**32-18**

Julho 30, 1933

**Quem faz a Divina Vontade lhe forma sua habitação, a qual serve de custódia, de defesa e de comodidade à mesma Divina Vontade. Seus conhecimentos formam sua Vida.**

(1) Estou sempre em poder do Querer Divino, sinto sua Vida palpitante em mim como portadora de bondade, de luz falante, que enquanto é muda fala com os fatos, fala com o sempre me amar, fala com formar sua Vida, fala com fazê-la crescer, fala com fazer-se ouvir, oh! mutismo feliz que você sabe transformar em vozes celestiais o seu movimento, a sua santidade, o seu amor, todo o seu ser em voz ativa. Mas enquanto minha mente se perdia no Fiat, meu doce Jesus me surpreendeu com sua breve visita e disse:

(2) "Minha filha bendita, você deve saber que quem faz minha Vontade Divina forma a habitação a meu Querer Supremo, e como uma habitação não tem razão, nem é dono de fazer o que quer, e só serve de custódia, de defesa e para comodidade de quem o habita, assim a alma perde sua razão na razão divina, cede os direitos de senhorio voluntariamente a minha Divina Vontade, e permanece em custódia, em defesa e para comodidade de meu Querer Divino, que desenvolve a sua Vida como melhor lhe agrada. Agora, a vontade humana ao fazer a minha não só se transforma em habitação para a minha, senão ficará uma habitação honrada, à qual meu Fiat adornará com adornos divinos, essa sua habitação formará sua morada real, pela qual os mesmos anjos ficarão admirados, fará desabafar o seu amor, a sua santidade, a sua luz, a sua beleza incriada, e ali formará a sua Vida, mas Vida que age na vontade da criatura; agir em Nós coisas grandes são direitos que temos em nossa natureza, nossa potência não tem limites, tudo pode e a tudo pode chegar, e se tantas coisas não as fazemos, é porque não as queremos, não porque não podemos, mas armar nossa potência com o tornar-nos constantes no pequeno cerco da vontade humana, podemos dizer que colocamos mais amor, mais arte divina, mais potência, porque nela devemos restringir o que em Nós é imenso, por isso nosso amor desabafa de mais no tornarmos-nos constantes na criatura, e ela sentirá minha Vontade habitante nela, de modo que onde quer

que esteja sentirá correr sua Vida Divina, em suas obras, em seus passos, em seu coração, em sua mente, até em sua voz, de seu ser formará tantas estadias para dar oportunidade a minha Divina Vontade de fazê-la ora falar, ora agir, hora caminhar, ora amar, em suma, o que quer".

(3) Depois continuava pensando nas tantas verdades que Jesus me havia dito sobre sua Divina Vontade, e meu amado Bem Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, toda vida tem necessidade de alimento, não só isto, mas de matéria adequada para formar-se aquela vida, deve ter seu princípio, seu crescimento. Só em Nós as coisas não têm princípio, mas na criatura cada coisa tem seu princípio, portanto, para ter princípio a Vida constante de minha Divina Vontade na criatura, devia fornecer a matéria-prima para a formação, mas sabes o que são estas matérias-primas? Os primeiros conhecimentos e verdades que te manifestei sobre minha Divina Vontade, eles formaram o humor, o calor e o primeiro ato de vida para dar início a sua Vida. Agora, depois de haver formado o princípio desta Vida, era necessário formá-la, fazê-la crescer e alimentá-la, assim que seguiram minhas manifestações sobre meu Querer, alguém serviu para formá-la, outro para fazê-la crescer e outro para alimentá-la. Se Eu não tivesse continuado a dizer sobre Ele, poderia ficar afogada, ou então uma Vida sem crescimento, porque ela não se alimenta de outra coisa, senão somente de verdades e conhecimentos que lhe pertencem. Olhe então a necessidade de meu prolongado dizer sobre meu Fiat, era necessário para fazê-lo conhecer a criatura, era necessário para formar sua Vida e não fazê-lo faltar o alimento divino de suas mesmas verdades, que são as únicas que podem lhe servir para alimentar-se, porque fora da criatura Minha Vontade não tem necessidade de nada e de ninguém, por Si mesma em sua natureza é vida, alimento e tudo, em troca na criatura, querendo sua parte concorrente, por meio de conhecimentos e verdades que lhe pertencem forma sua Vida mais ou menos segundo ela conhece, e estes conhecimentos formam uma união indissolúvel entre um e a outra, a substância, o calor, o crescimento, o alimento da Vida de minha Vontade na criatura. Aqui está o porquê retorno a meu dizer, porque serve a minha mesma Vontade em ti, e a ti para fazê-la conhecer mais, amar e apreciar.

(5) Agora, quando as criaturas ouvirem que meu longo dizer, minhas visitas quase contínuas, minhas tantas graças, serviram para formar a Vida de minha Vontade Divina em você, não mais se maravilharão dos modos que tive, das graças que fiz, das tantas verdades que disse, era Vida que devia formar e a vida tem necessidade de atos contínuos; que vida pode dizer que não tem necessidade de atos contínuos? Nenhuma, as obras não têm necessidade de atos contínuos, mas a vida os necessita, o respiro, o batimento, o movimento contínuo, um alimento que cada dia a sustenta, uma veste que a cobre, uma habitação que a tem ao seguro. Veja então como tudo o que fiz e farei é necessário para Mim, para formar esta Vida de minha Vontade Divina, e era necessário

para ti, para recebê-la e possuí-la, e para não lhe fazer faltar nada do que convinha a uma Vida Divina. Quando Eu faço, faço com sabedoria, ordem e harmonia divina, devia te dizer que queria formar esta Vida de minha Divina Vontade em ti sem fazê-la conhecer-te, sem dar-te as matérias divinas para formá-la, e o alimento contínuo para fazê-la crescer? Eu não sei fazer estas coisas, se digo o que quero, devo dar tudo o que é necessário, e de modo superabundante para fazer que a criatura possa fazer o que quero. E, como as criaturas não conhecem o meu modo de agir, se admiram, duvidam, e alguns chegam a condenar o meu agir, e a criatura que tenho na mira para cumprir os meus grandes desígnios, que ajudarão a todo o mundo, porque a Vida da minha Vontade Divina que opera na criatura não está sujeita nem a morrer, nem a terminar, mas terá a sua perpetuidade entre as gerações humanas. Por isso deixa-me fazer e segue sempre o teu voo na minha Divina Vontade".

+ + + +

**32-19**

Agosto 6, 1933

**Como a Celestial Rainha crescia junto com a Divina Vontade, e como possuía o sol falante.  
Alegrias de Deus na criação do homem, poder que lhe dava.**

(1) Estou sempre nos braços do Fiat Divino, que ora me detém em uma obra sua, e ora em alguma outra, parece que me quer fazer compreender bem o que fez por amor nosso, por isso, enquanto girava em suas obras me detive no ato da Conceção da Virgem, via como a Divina Vontade tinha seu primeiro posto e crescia e se difundia naqueles pequenos membros conforme crescia a mesma pequena Rainha, cresciam juntas as duas, que feliz crescimento, que grande prodígio! A Divina Vontade abaixar-se, encerrar-se na pequenez da Virgem Santa para crescer junto. Mas enquanto eu ficava admirada, meu amado Mestre divino, me surpreendeu e disse:

2) "Minha filha boa, fazer viver a Celestial Rainha no Fiat Divino foi o ato maior, mais heroico, mais intenso de amor que fez nosso Ente Supremo, e embora nossos bens sejam imensos e inumeráveis, ao dar nossa Vontade para viver nela, não podíamos dar-lhe mais, nem acrescentar outra coisa, porque com Ela lhe dávamos tudo, e formava em Si mesma a fonte e o manancial de todos os bens divinos, quanto a criatura é possível. Agora, a Soberana Pequena com crescer junto com nossa Vontade, conforme crescia assim formava em sua alma, em seu coração, em suas obras e passos, tantos sóis falantes, que com vozes de luz e de amor irresistível nos falavam, nos

falavam tanto, nos falavam de amor, nos falavam de nosso mesmo Ser Divino, nos falavam do gênero humano, nos falavam seus passos, suas mãozinhas, os batimentos de seu coração, que com voz de luz chegava até nosso seio divino, e falava até dentro de Nós mesmos. Seu dizer não cessava jamais, porque vivendo na Rainha Celestial nosso Querer, tinha seu Ser todo falante, que não com vozes humanas, mas sim com vozes celestiais e divinas tem sempre que dizer, que não se esgota jamais, muito mais que o Fiat Divino é palavra, e palavra operante, palavra criadora; como podia cessar a sua palavra se o tinha em seu poder? Portanto o seu dizer tinha-nos assediados, arrebatados, circundados por todos os lados, ocupados, de modo que se tornava irresistível e invencível para lhe dar o que queria, sua palavra era potente e fazia ceder a nossa potência, era suave e doce e fazia que nossa justiça se retirasse, era luz e se impunha sobre nosso Ser Supremo, sobre nosso amor, sobre nossa bondade, em suma, não havia coisa nossa que docemente não se curvava ante as vozes potentes desta Celestial Criatura".

(3) Mas enquanto meu doce Jesus dizia isto, fazia-me ver a Celestial Rainha, que de dentro de seu coração saía um Sol que invadia toda a corte celestial, toda a terra, e seus raios estavam formados de luz fulgidíssima, de vozes que falavam a Deus, aos santos e aos anjos, a todas as criaturas da terra. Assim que minha Mãe Celestial possui ainda seu dizer contínuo, seu Sol falante que com vozes de luz falante fala a seu Deus e o ama e glorifica divinamente, fala aos santos e faz de Mãe beatificante e portadora de alegrias a toda a corte celestial, fala à terra e como Mãe nos forma o caminho para nos conduzir ao Céu; e meu amado Jesus adicionou:

(4) "Veja então o que significa viver de Vontade Divina, adquire-se o fazer, o dizer, o amor contínuo; o que sai de dentro de minha Vontade tem virtude constante, iluminadora e continuadora, e por isso são atos triunfadores que vencem a Deus".

(5) Depois disso, eu continuei meu giro nos atos do Fiat Divino, e me detive na criação do homem, e oferecia os mesmos atos divinos que fez ao criar o homem, e os de Adão inocente, para alcançar o reino da Divina Vontade, e o meu sumo Bem Jesus disse:

(6) "Minha filha bendita, conforme ofereceste nossos atos ao criar ao homem, e os de Adão inocente para impetrar o reino de minha Divina Vontade, assim nos repetiste as alegrias que sentimos ao criar ao homem, e formaste novos vínculos de união entre a Vontade Divina e humana, são os mesmos atos nossos que formaram o lugar onde criar o homem e lhe proporcionaram a vida para animá-lo, assim os mesmos atos nossos formarão o caminho para fazê-lo reentrar em nossa Vontade. Por isso a oferta de nossos atos, que estão armados de potência, nos fazem decidir a dar o que a criatura pede, muito mais que são portadores de alegrias, mas tanto que nos põem em festa e, quem não sabe que nas festas se abunda no dar dons nunca dados? Agora, você deve saber que em nenhuma outra coisa criada por Nós sentimos tanta alegria

como ao criar o homem, mas sabe por que? Nem ao céu, nem ao sol, nem às estrelas, nem ao vento, nem a todo o resto, dávamos o poder de nos poder dar o nosso pulsar, a nossa Vida, o nosso amor; se dávamos, dávamos Nós, mas elas não tinham nenhum poder de nos dar nada, por isso a alegria de receber, não, não existe nas outras coisas criadas, no máximo a alegria de dar, porque não estando a correspondência a alegria fica isolada e sem companhia, ao contrário ao criar o homem dávamos-lhe o poder de dar-nos a nossa Vida, o nosso pulsado eterno que palpita e dá amor, a nossa alegria foi grande ao dar este poder ao homem, de sentir o nosso pulsar nele e de dar a nossa Vida à sua disposição para poder amar-nos com uma Vida Divina; assim, o homem podia nos parabenizar e nos corresponder com suas alegrias, e alegrias que podiam estar a par com as nossas. Agora, ao ver nossa Vida nele, ao sentir nosso batimento palpitar nele, sentimos tal alegria que ficávamos estáticos ante um portento tão grande da criação do homem, e agora, nos oferecendo estes atos nossos, sentimos repetir as alegrias e a doce lembrança de sua criação. Por isso repete tuas ofertas se queres nos dar alegrias e nos inclinar a dar nossa Vontade reinante sobre a terra".

+ + + +

**32-20**

Agosto 13, 1933

**Delírio e paixão divina do Querer Divino por querer viver junto com a criatura. Seu ato novo e o Pintor divino. O que significa viver no Querer Supremo.**

(1) Estou sempre de volta aos braços da Divina Vontade, parece que suspira me ter sempre com Ela para me dar sua Vida contínua, e eu suspiro por recebê-la, sem Ela sentiria que me falta a terra debaixo dos pés, o batimento em meu coração, e sofreria uma fome tremenda, sem que qualquer outra coisa me pudesse dar nem sequer uma migalha para saciar a fome. Oh! Vontade Divina, se queres tornar-me feliz vivamos juntas, e possa encontrar em mim a felicidade de tua mesma Vida. Mas enquanto minha mente se perdia no Fiat, meu amado Jesus fazendo-me sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha bendita, poderia dizer que é um delírio, uma paixão divina da minha Vontade, que quer fazer vida junto com a criatura, cedendo a sua para ter a pequenez humana, mas, sabes por quê? Você deve saber que meu Querer Divino tem sempre em breve um ato novo para dar à criatura, mas se não viver junto, não se acostuma a fazer seus atos unida com meu Querer para

formar deles um só, e não pode dá-lo, primeiro porque não seria digna de recebê-lo, segundo porque não entenderia o valor do grande dom que recebe, e não teria virtude de absorvê-lo em si como vida própria. Com o viver junto com minha Divina Vontade se adquire nova vida, modos divinos, ciência celestial, penetração das coisas mais profundas, em suma, como meu Fiat é o Mestre dos mestres e quem cria a ciência mais alta, faz conhecer as coisas, não veladas, senão como são na realidade, portanto, vivendo junto com a criatura não a quer ter ignorante, a instrui, lhe faz suas surpresas, lhe conta sua história divina, e isto transforma-a e torna-a capaz de receber o seu ato novo que o meu Querer quer dar-lhe, e a alma, em cada ato que faz unida com Ela, adquire uma nova prerrogativa de semelhança divina. Com o viver junto com meu Querer a alma se afina, se embeleza, e se torna em nossas mãos criadoras como a tela adequada nas mãos do pintor, que quanto mais bela, mais fina é a tela, mais bela fica a imagem que quer pintar sobre essa tela, parece que seus pincéis e suas cores adquirem mais arte, são mais capazes, muito mais porque põem ao vivo as cores sobre uma tela finíssima. Assim que o tecido se transforma em imagem, que dando ao vivo as cores adquire tal valor, de tornar-se admirada quem sabe por quantos povos. Agora, mais que pintor divino é minha Vontade, e não se cansa jamais de dar nova beleza, santidade e ciência nova, e está esperando um ato feito junto com Ela para enriquecê-la, para fazer-se conhecer de mais e fazer uso de seus pincéis divinos, para elevá-la a tal altura e especial beleza, de fazê-la ser admirada quem sabe por quantas gerações, de modo que todas a chamarão bem-aventurada, e quem tem o bem de olhá-la se sentirá feliz; todos os atos novos recebidos de Deus, em virtude do que tem feito em meu Querer, a louvarão e a exaltarão, a farão conhecer como a obra mais bela de meu Fiat Divino; seu querer-se baixar a viver com a criatura, seu delírio divino, é sinal de que quer fazer coisas grandes dela e dignas de sua potência criadora, por isso viver junto com meu Fiat é a fortuna maior, e deveria ser o delírio, a paixão veemente e a ambição de todos".

(3) Depois disto ouvia em mim e fora de mim o mar murmurante do Fiat Divino, oh! como é doce, suave seu murmúrio, murmura e fala, murmura e acaricia a sua amada criatura, murmura e a beija, e apertando-a entre seus braços lhe diz: 'Te amo.' E pede amor. Não há coisa mais bela, mais agradável, que o que um Querer tão Santo lhe diga 'te amo', e pede por correspondência o pequeno amor da criatura. Eu me sentia correr este murmúrio divino como vida em todo meu ser, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, queres saber o que significa fazer e viver em minha Vontade Divina? Saber onde se encontra, com quem tem o que fazer, o que pode receber, não esquecer o bem que recebeu, tudo isso é sinal de que a alma vive em minha Divina Vontade, porque dizer que vive nela e não saber onde se encontra a morada divina que se presta a fazer-lhe de habitação, seria não apreciar,

porque as coisas, as pessoas, os lugares quando não se conhecem, não se apreciam, dizer vivo no Querer Divino e não sabê-lo é absurdo, e se não o conhece não é uma realidade, mas um modo de dizer, enquanto a primeira coisa que faz minha Vontade é revelar-se, fazer-se conhecer a quem quer viver junto com Ela. Portanto, conhecendo onde se encontra, sabe o que tem que fazer com um Querer tão Santo que quer tudo para lhe dar tudo. Por isso se põe em ato de receber sua santidade, sua luz, e se põe em ato de viver dos bens d'Aquele que convive junto, porque conhecendo-o não sente mais o desejo de abaixar-se em sua vontade humana, muito mais que já não é sua. Com este conhecimento a criatura adquire o ouvido para escutá-lo, a voz para falar dele, a mente para compreendê-lo, a confiança em modo divino para pedir tudo e receber tudo, assim que não ignora os bens que possui, antes é toda olhos para guardá-los e agradece Àquele que tanto se abaixou a viver com ela. Agora, se alguém ler estas linhas que te fiz escrever e não compreender o que está escrito, e ficar deslumbrado porá em dúvida verdades tão sacrossantas, e até onde pode chegar a criatura com viver junto com meu Querer, é sinal de que não vive com Ele; Como o pode compreender se não tem em si esta Vida tão Santa, não provou jamais suas delícias, não escutou jamais suas belas lições, seu paladar nunca provou este alimento celestial que sabe dar minha Vontade? Por isso ignoram o que sabe fazer e dar meu Fiat, e se o ignoram, como podem entendê-lo? Quando um bem não se conhece, se não se sentem pelo menos as disposições de querer crer, leva a cegueira da mente e a dureza do coração, e se pode chegar até a desprezar aquele bem, que para quem o conhece e o possui forma sua fortuna e sua glória, e daria sua vida humana para possuir a Vida de meu Fiat e seus bens que conheceu, e conhecendo-o a todo ouvidos para ouvi-lo, é toda olho para olhá-lo, é toda coração para amá-lo, é toda língua para falar dele, mas gostaria de ter quem sabe quantas línguas para dizer o bem que conhece, as prerrogativas d'Aquele que possui como vida, porque a sua não lhe basta para poder dizer tudo o que conhece. Por isso quando quero dar um bem, um dom, especialmente o grande dom de minha Vontade como vida na criatura, a primeira coisa que faço é a de fazê-la conhecer, não quero dar a luz e colocá-la em lugar oculto como se não a tivesse, nem meus dons para escondê-los e como para enterrá-los nela, em que aproveitaria dá-los? E se não os conhece, como poderia a pobre criatura me corresponder, amá-los e apreciá-los? Se dou é porque quero que façamos vida juntos e unidos desfrutemos o bem que lhe dei. Além disso, o teu Jesus faz-se sentinela vigilante para guardar o que dei à minha amada criatura. Conhecer significa possuir, possuir significa conhecer, para quem não conhece, as verdades tornam-se difíceis e sem vida. Portanto, seja atenta e alegre-se do que seu Jesus te deu e fez conhecer".



**A Divina Majestade se inclina para a criatura quando a vê disposta a fazer um ato de sua Vontade. Diferença que há entre quem faz a Divina Vontade, e entre quem vive n'Ela. Como fica misturada no Fiat.**

(1) Minha pobre mente continua percorrendo o mar do Fiat, me parece que estou sempre dentro, mas abrangê-lo tudo não me é dado, sou muito pequena e incapaz, e enquanto caminho, oh, quanto me resta caminhar e compreender! Toda a eternidade não será suficiente para percorrer tudo, mas enquanto minha mente se perdia em sua imensidão, meu amado Bem Jesus, me surpreendeu e disse:

(2) "Minha filha bendita, é certo que toda a eternidade não te bastará para percorrer o imenso mar de meu Querer, muito menos as poucas horas de sua vida; te basta estar dentro para ser feliz, seja atenta para tomar as gotinhas que sua pequena capacidade pode tomar, porque você deve saber que é tanta nossa alegria quando vemos nossa criatura que está dentro de nosso mar do Fiat, e que quer compreender mais e encerrar em si outro conhecimento seu para poder formar um ato mais de Vida de nossa Vontade, que nossa adorável Majestade se inclina até o baixo da criatura, e tocando com nossas mãos criadoras sua pequena inteligência, a tornamos capaz, e com nossa potência formamos o espaço onde deve encerrar o novo ato de nossa Vontade, porque não há ato maior, que mais nos glorifica e nos ama, que um ato cumprido de nossa Vontade na criatura, tanto que os Céus se abaixam, toda a Criação se inclina e adoram a minha Vontade cumprida na pequena criatura. Ela mesma, que invade tudo e não há ponto onde não se encontre, chama tudo, céu e terra a fazer honra a seus atos cumpridos na pequenez humana".

(3) Depois continuava pensando na Divina Vontade, e pensava entre mim: "Mas que diferença há entre quem faz a Divina Vontade e entre quem vive n'Ela?" E o meu amável Jesus acrescentou todo bondade:

(4) "Minha filha, há grande diferença entre uma e outra, quem vive em minha Divina Vontade possui a Vida d'Ela, e recebe vida contínua de Deus para conservar, alimentar e fazer crescer esta Vida de minha Vontade na criatura, Vida possui e Vida recebe. Em troca quem faz minha Divina Vontade recebe os efeitos d'Ela, e entre a Vida e os efeitos há tal distância, que não há comparação possível. Não há diferença entre a vida e a obra? A vida palpita, pensa, fala, ama, caminha, e repete quantas vezes quer o que possui como vida, ao contrário a obra, sendo efeito da

vida, não palpita, não pensa, não fala, não ama, não caminha, nem é capaz de se repetir, e pode dar-se que a mesma obra com o tempo se consuma e não se encontre mais, quantas obras feitas, quem sabe com quanto ruído, não existem mais, em troca a vida não se consome, e se se consome o corpo pela morte, é por pouco tempo, mas a alma não morre, nem pode ser consumida, mesmo que quisesse. Olha então que grande diferença há entre a vida e os efeitos que a vida pode produzir, os efeitos se produzem a tempo, circunstâncias e lugares, em troca a vida não se interrompe jamais, palpita sempre e tem em seu poder produzir diversos efeitos segundo as circunstâncias. Agora, quem vive em minha Vontade, possuindo a Vida d'Ela, tem em seu poder, e sempre, não a intervalos: santidade, graça, sabedoria, bondade, tudo, e como é Vida que possui, tanto na alma como no corpo, de modo que todas as pequenas partes de seu ser contêm o Fiat Onipotente, e corre mais que sangue em toda a criatura, tanto, que se palpita, palpita Fiat; se pensa, em seus pensamentos está impresso o Fiat; se fala, ouve-se em sua voz correr meu Fiat e fala dEle; se age, suas obras estão mescladas com meu Fiat, e se caminha, seus passos dizem Fiat; é Vida filha minha, e como Vida deve ser sentida em todo seu ser, não pode fazer menos que senti-la. Não é assim para quem faz minha Vontade, para percebê-la deve invocá-la, rogar, mas, quando a invoca? Nas circunstâncias dolorosas da vida, nas necessidades, quando se vê perseguida por inimigos, quase como aqueles que chamam o médico quando estão doentes, mas se estão bem o médico é sempre um estranho para eles, por isso a Vida perene de meu Querer Divino não existe neles, e por isso são mutáveis no bem, a paciência, a oração, a luz, não as sentem como vida neles, e portanto não sentem a necessidade de possuí-las como sua propriedade, nem as amam com verdadeiro amor, porque quando os atos não são contínuos não se tem o domínio sobre eles, nem se tem em próprio poder, então o amor é quebrado, por isso a diferença é grande entre a vida e os efeitos, a vida faz sentir a necessidade de viver da Vontade Divina, ao contrário os efeitos não, se se têm, se têm, se não se têm ficam indiferentes, por isso o querer sempre minha Vontade significa que se possui a Vida d'Ela".

+ + + +

**32-22**

Setembro 2, 1933

**Canais, comércio entre o Céu e a terra, comércio da alma que vive na Divina Vontade.**

**Competição de amor entre criatura e Criador.**

(1) Sou sempre o pequeno átomo no Querer Divino, recém-nascida apenas e sinto a extrema necessidade de ser alimentada e crescer em seus braços paternos, de outra maneira surge em mim o querer humano para formar sua vida infeliz. Deus meu, tem piedade de mim e não permitas que eu conheça nem adquira outra vida senão a de tua Vontade, e sentindo-me afligida, oprimida pelas quase contínuas privações do meu doce Jesus, que me têm sacrificada sobre a fogueira de uma dor, e que só Deus é testemunha de um martírio tão duro, pelo que tinha temor de que minha infeliz vontade humana me fizesse uma brincadeira, e meu amado Jesus para infundir-me ânimo, segurando-me em seus braços porque não podia mais, me disse:

(2) "Minha filha bendita, coragem, afasta de teu coração todo temor, esta é a arma que, ou mata ou fere o amor e faz perder a familiaridade com teu Jesus, e Eu, nem sei estar, nem quero estar com quem quer viver de minha Vontade, sem intimidade, seria como se não fosse uma só coisa Comigo, se isto fosse não poderia dizer que é uma Vontade que nos anima e forma a tua vida e a minha, senão que deveria dizer: 'Tu tens a tua vontade, e Eu tenho a minha'. E Eu não quero isto, porque viver em meu Querer não existiria mais em você, mas sim quero que em cada pena que sofra, mesmo em minha privação, em cada coisa que faça de todo seu ser, chame sempre a minha Vontade, a fim de que todos seus atos formem o canal onde Ela possa encontrar o caminho, o lugar onde guardar os seus bens e fazê-los correr em abundância, segundo o canal que preparou; cada ato que você faz pode ser um canal de graças, de luz, de santidade, que prestes à minha Vontade, a qual te fará proprietária dos bens que encerra em seus atos, e os fará correr para o bem de todos. Olha então para que deve me servir teu ser, tuas penas, tuas ações, devem servir como tantos canais nos quais possa pôr sempre do meu; pôr do meu é felicidade para Mim, é dar-me o que fazer, é sentir-me amado e conhecido. E é tanto meu desejo de colocar nos atos da criatura minhas propriedades divinas, para torná-la dona, que estou espiando, faço de vigia sentinela, uso todas minhas atenções amorosas para ver se seus atos estão vazios do querer humano e se faz a chamada à minha Divina Vontade, a qual encontrando o vazio nos atos humanos, serve-se deles como canais para pôr neles as graças maiores, os conhecimentos mais sublimes, a santidade que mais os assemelha, e com isso forma o dote divino a sua amada criatura".

(3) Depois disso fez silêncio, e depois acrescentou com uma pronúncia mais terna:

(4) "Minha filha, você deve saber que para quem vive em minha Divina Vontade não há tempo a perder, nem se pode prestar atenção a certas minúcias, a temores, a opressões, a agitações, a dúvidas, quem tem que fazer o mais, o menos deve fazer a um lado, quem deve tomar o sol e gozá-lo, é necessário que não preste atenção às pequenas luzes, e quem possui o dia não deve prestar atenção à noite, porque o sol é mais que as pequenas luzes e o dia tem mais valor que a

noite, e se quiser prestar atenção a um e ao outro, corre o risco de não gozar toda a plenitude da luz do sol, nem faça tudo o que pode fazer o dia, e pode ser que por prestar atenção ao menos, perca o mais. Muito mais que minha Divina Vontade para quem vive n'Ela, quer estar sempre em ato de dar, e a criatura deve estar sempre em ato de receber, e se se quer prestar atenção a outras coisas, minha Vontade é obrigada a fazer pausas no dar, porque não a encontra atenta a receber o que quer dar, e isto é interromper a corrente divina, e se soubesses o que significa, como estarias atenta.

(5) Além disso, você deve saber que conforme a criatura faz suas ações em minha Divina Vontade, entra nos bancos divinos e faz seu comércio de valor infinito, ela como vem em nosso Querer, embora seja pequena, vem como dona, e se faz proprietária do que nossos bancos divinos possuem e toma quanto mais pode tomar, e como o que toma não pode fechar tudo dentro de si, deixa-o em depósito junto com nossos mesmos tesouros, e Nós a fazemos fazer, gozamos com seu comércio, e é tanta nossa bondade, que damos o interesse às aquisições que fez. Então, cada vez que você faz suas ações em nosso Querer, abre o comércio entre o Céu e a terra, e põe em comércio nossa santidade, potência, bondade, amor, e Nós para não ficarmos atrás de nossa amada criatura, ela sobe e Nós descemos no baixo do querer humano, e abrindo o nosso comércio fazemos a aquisição do querer humano, comércio tão querido e agradável para Nós, e assim fazemos concorrência e conquistamo-nos mutuamente. Filha boa, viver em nosso Querer e não ter ela o que fazer conosco e Nós com ela, nem ter que dizer, nem fazer-nos sentir, nos resulta impossível, se isto fosse não seria mais Vida nossa que desenvolvemos na criatura, mas um modo de dizer, não uma realidade. A vida sente a necessidade absoluta de se mover, de se fazer sentir, de respirar, de palpitar, de falar, de dar calor; como se pode sufocar uma vida, estar, viver, e não se fazer sentir? Isto é impossível a Deus e à criatura. Por isso não se assuste quando ouvir que tudo é silêncio em você, são breves incidentes, porque sou Eu mesmo que sinto a necessidade de fazer sentir que minha Vida existe em você. Estar e não me fazer sentir seria meu mais cru martírio, posso fazê-lo por pouco, mas nem sempre, por isso não esteja pensativa, vive toda abandonada em Mim, e Eu pensarei em tudo".

+ + + +

**32-23**

Setembro 10, 1933

**Nosso Senhor desembolsa o preço para comprar sua Divina Vontade, para dá-la às**

**criaturas. O banho no Querer Divino. O pequeno mar da alma e o grande mar de Deus.**

(1) Estava seguindo a Divina Vontade em seus atos, tanto da Criação como da Redenção, via como todos tinham uma conexão com a vontade humana para que pudesse ter seu posto a Divina, e como muitos atos humanos fugiam de receber a santidade do ato divino, não lhe dando o primeiro lugar, pensava entre mim: "Como é difícil que o Fiat Supremo estenda seu reino nos atos humanos das criaturas, porque parece que não reconhecem nem sequer o ato divino que corre neles, portanto não o apreciam nem lhe dão a supremacia devida, parece que os atos humanos são como um povo sem rei, sem ordem, e muitos são inimigos dos atos divinos que lhes querem dar a vida, porque enquanto correm neles não os reconhecem". Meu Deus, dizia entre mim, como pode ser que tua Vontade forme seu reino? E meu sempre amável Jesus, me surpreendeu, com toda ternura, afogado de amor, como se tivesse necessidade de um desabafo me disse:

(2) "Filha bendita de minha Vontade, não há que ter dúvidas, é mais que certo que meu Querer terá seu reino em meio às criaturas, como foi certo o meu planejamento do Céu à terra. Eu, fazendo-a de rainha, devia constituir o reino a meu Fiat, o qual o homem havia rejeitado, por isso minha Divindade unida a minha Humanidade descia do Céu para comprar minha Divina Vontade para as criaturas; cada ato que fazia era um adiantamento do preço que se requeria, e que dava à Divina Majestade para voltar a comprar o que o homem tinha rejeitado e perdido, assim que cada ato meu, pena, lágrima, e a mesma morte de cruz, não foi outra coisa que desembolsar o preço suficiente para comprar minha Vontade Divina e dá-la às criaturas. Assim, se a compra foi feita, pago o preço, a Divindade aceitou, e foi concluído o pagamento com o sacrifício de minha Vida, como não deve vir seu reino? Você deve saber que conforme minha Humanidade operava, sofria, orava, assim meu Fiat Divino descia no baixo de meus atos humanos e formava seu reino, e como Eu era a cabeça, o irmão maior de todas as gerações humanas, o reino passava a meus membros, a meus irmãos menores. Mas primeiro era necessária a Redenção, porque esta devia servir para cultivar o terreno das vontades humanas, para purificá-las, prepará-las, embeleza-as, e para fazer-lhes conhecer quanto custou a este Homem e Deus a compra que fez desta Vontade Divina para dá-la às criaturas, a fim de que possam receber a graça de poder receber o grande dom de serem dominadas por minha Vontade; se a Redenção não tivesse sido a primeira, faltaria o desembolso do preço e o ato preparatório para um bem tão grande. É mais, te digo que a Divindade, antes de que Eu descesse do Céu havia decretado a Redenção e o reino de minha Vontade, devendo servir uma ao desembolso da outra, porque sendo Ela Divina e de valor infinito, se necessitava um Homem Deus que pudesse pagar e adquirir um Querer Divino, para dá-lo de novo a quem o havia perdido, e se isto não fosse, não me teria movido do Céu para vir só para redimir, sobretudo que

me interessava mais restituir os direitos a nossa Vontade ofendida e rejeitada que a mesma Redenção, e ademais não teria agido como Deus se pusesse a salvo minhas criaturas, e minha Vontade a um lado, não lhe dando os direitos devidos e de restituir o seu reino entre as criaturas. Por isso está certa, virá seu tempo, me armarei de poder e de amor, e soará a hora do triunfo do reino de meu Fiat, e além disso, o dizem minhas tantas verdades que manifestei sobre minha Divina Vontade, para quê dizê-las se seu reino não deveria vir? Teria sido um joguinho meu longo dizer, ou um bem individual, mas não, não, posso dizer que meu falar era o contínuo desembolso que fazia para fazer conhecer que coisa é minha Vontade, e que deve vir a formar seu reino divino. Por isso, seja atenta, sofra e ore por uma finalidade tão santa".

(3) Depois disso, continuava mergulhando no Fiat Divino, sentia a necessidade de entrar em seu mar para tomar os alimentos necessários para alimentar e conservar sua mesma Vontade em minha alma, o novo ato que Ela tem, e que também em mim sente a necessidade de ter seu ato novo contínuo, seus refrescos infinitos. Então, enquanto eu mergulhava no seu mar divino, meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Filha bendita, o teu pequeno riacho do meu Querer encerrado em ti, sente a necessidade de lançar-se no grande e imenso mar da minha Vontade. Assim, para quem vive em meu Querer, tem por sua pequenez o pequeno mar de meu Querer dentro de si, e o mar imenso fora de si, e o pequeno sente a necessidade de lançar-se no grande para engrandecer sempre mais seu pequeno mar, e isto faz cada vez que quer fazer os atos em minha Vontade, ela vem a fazer seu banho no grande, e enquanto se banha toma os alimentos, os refrescos divinos, nossa frescura, de modo que se sente renovar toda a nova Vida Divina, e como minha Vontade tem a virtude comunicativa, não faz sair de seu grande mar a criatura se não a encheu até a borda de novos atos de sua Vontade. Olha então, Ela está esperando seus atos para dar-lhe seu banho e comunicar-lhe suas novas prerrogativas que você não possuía, e se você soubesse o que significa tomar um novo banho no mar do meu Querer Divino, cada vez que o toma se sente renascida a nova vida, adquire novos conhecimentos daquele que a criou, sente-se amada de mais pelo seu Pai Celestial, e surge em si novo amor por Aquele que ama, em suma, é a filha que conhece e quer conhecer mais o seu Pai, e não quer fazer nada sem sua Vontade; é o Pai Divino que chama a sua filha para tê-la junto com Ele, para formar nela seu modelo, por isso seja atenta e não deixe fugir nenhum ato que não tome posse em meu Fiat Supremo".

+ + + +

**A Divina Vontade é o motor e a assaltante, dá vida, chama a vida e faz surgir a lembrança de tudo. Acampamento divino. O movimento de minha Vontade Divina forma sua Vida na criatura.**

(1) Estou sob as ondas eternas do Querer Divino, e me parece que quer que preste atenção a estas ondas, as reconheça, as receba em mim, as ame, para me dizer: "Sou o Querer eterno que te estou em cima, que te circundo por toda parte, invisto teu movimento, teu respiro, teu batimento, para fazê-los meus, para fazer-me o lugar e assim poder distender minha Vida em ti; sou o imenso que quero restringir-me na pequenez humana, sou o poderoso que me deleito em formar a minha Vida na debilidade criada, sou o santo que quero santificar tudo, põe-me atenção e verás o que sei fazer, e o que farei em tua alma". Mas enquanto minha mente estava toda ocupada pelo Querer Divino, meu sempre amável Jesus, repetindo sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha bendita, minha Vontade é o motor que com constância férrea ataca a criatura por todos os lados, dentro e fora, para tê-la Consigo, e formar o grande prodígio de formar sua Vida Divina na criatura; Ela, pode-se dizer que a criou para formar e repetir sua Vida nela, e a qualquer custo quer conseguir sua tentativa, e em todas as coisas gira em torno dela e parece que lhe diz: 'Olhe para mim, sou Eu, conheça-me, venho para formar minha Vida em ti, e fazendo-a de assaltante, a assalta dentro e fora, de modo que quem presta atenção sente a minha Divina Vontade regurgitando dentro e fora de si, que está formando o prodígio de sua Vida Divina, à qual não lhe é dado resistir a sua potência, e sabe o que faz esta minha Divina Vontade? Dá vida, chama a vida a tudo, faz surgir nesta Vida tudo o que fez e tudo o que foi feito de bem por todas as criaturas, suscita a doce lembrança de suas obras, como presentes e em ato, como se as repetisse, nada foge desta Vida, sente a plenitude de tudo, e oh! como a criatura se sente feliz, rica, potente, santa, sente a companhia de todos os atos bons dos demais e por todos ama, glorifica ao Fiat Divino como se fossem seus, e meu Querer se sente dar por ela suas obras, ou seja, o amor, a glória de suas obras divinas, e repetir com a memória a glória e o amor das outras criaturas. Oh! quantas obras postas no esquecimento, quantos sacrifícios, quantos atos heroicos esquecidos que foram feitos pelas gerações humanas, que não se pensam mais, e portanto não há nem a repetição contínua da glória, nem quem renova o amor daqueles atos, e minha Divina Vontade formando sua Vida na pequenez humana, faz surgir a lembrança de tudo; para dar e

receber tudo, concentra tudo nela e forma seu acampamento divino. Por isso fique atenta a receber estas ondas do meu Querer, elas se verterão sobre você para mudar sua sorte, e se você as receber, será a mais afortunada criatura".

(3) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, e pensava entre mim: "Mas como se pode formar esta Vida Divina na alma? E meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, a vida humana é composta de alma e corpo, de membros, distintos um do outro, mas quem é o movimento primário desta vida? A vontade, assim que sem ela não poderia fazer as belas obras, nem adquirir ciência, nem ser capaz de ensiná-la, por isso tudo o belo da vida desapareceria da criatura, e se beleza, dote, valor, engenho possui, deve ser atribuído ao movimento de ordem que tem a vontade sobre a vida humana. Agora, se este movimento de ordem o toma minha Divina Vontade sobre a criatura, se forma dentro dela a Vida Divina, por isso, desde que a criatura se submeta a receber o movimento de ordem de minha Vontade, dentro e fora de si, como movimento primário de todos seus atos, já vem formada minha Vida Divina, e toma sua posição real no fundo da alma. O movimento diz vida, e se o movimento tem princípio de uma vontade humana, pode-se chamar vida humana, se em troca o princípio é de minha Vontade, pode-se chamar Vida Divina. Veja como é fácil formar esta Vida contanto que a criatura o queira: Eu não quero, nem peço jamais da criatura coisas impossíveis, mas primeiro as facilito, as torno adaptáveis, viáveis, e depois as peço, e enquanto eu as peço, para estar mais seguro de que possa fazer o que quero, ofereço-me Eu mesmo a fazer junto com ela o que quero que faça, posso dizer que me ponho à sua disposição a fim de que encontre força, luz, graça, santidade não humana senão divina, Eu não presto atenção nem ao que dou nem ao que faço, quando a criatura faz o que quero a abundo tanto, de lhe fazer sentir não o peso, mas a felicidade do sacrifício que sabe dar minha Divina Vontade.

(5) E assim como a vida humana tem sua vida, seus membros distintos, suas qualidades, assim nosso Ser Supremo tem suas qualidades puríssimas, não materiais, porque em Nós não existe matéria que forme nossa Vida; unidas juntas santidade, potência, amor, luz, bondade, sabedoria, onividência de tudo, imensidão, etc., formam a nossa Vida Divina, mas quem constitui o movimento, quem regula, quem desenvolve com um movimento incessante e eterno todas as nossas qualidades divinas? Nossa Vontade, Ela é o motor, a dirigente que dá a cada uma de nossas qualidades a vida constante, assim que se não fosse por nossa Vontade, nossa potência estaria sem exercício, nosso amor sem amar, e assim de todo o resto. Veja então como o todo está na Vontade, e por isso ao dá-la à criatura damos tudo, e como são nossas pequenas imagens criadas por Nós, nossos alentos, as pequenas chagas de amor espalhadas por Nós em todo o criado, por isso lhe demos uma vontade livre unida à nossa, para formar as reproduções queridas



por Nós, não há coisa que mais nos glorifique, que mais nos ame, que nos torne contentes, que encontrar a nossa Vida, nossa imagem, nossa Vontade em nossa obra criada por Nós, por isso o todo confiamos à potência de nosso Fiat para obter o intento.

(6) Minha filha, tu deves saber que tanto em nossa Divindade na ordem sobrenatural, quanto na ordem natural das criaturas, há uma virtude em natureza, uma prerrogativa inata, de querer produzir vida, imagens que o assemelhem, e por isso uma mania de amor, um desejo ardente de derramar-se a si mesmo na vida e obra que se produz; em toda a Criação não há coisa que não nos assemelhe: O céu nos assemelha na imensidão; as estrelas na multiplicidade de nossas alegrias e bem-aventuranças infinitas; no sol está a semelhança de nossa luz; no ar a semelhança de nossa Vida que se dá a todos, é de todos e ninguém lhe pode fugir, ainda que o quisessem; no vento que, enquanto se faz sentir, ora com ímpeto, ora como acariciando docemente às criaturas e a todas as coisas, mas não o veem, nossa potência e onividente como acariciando docemente às criaturas e a todas as coisas, mas não o vêem, nossa potência e onividência que tudo vemos, tudo sentimos e como em um punho encerramos tudo, mas não nos vêem; em suma não há coisa em que não esteja uma semelhança nossa, todas as nossas obras dão de Nós, louvam-nos e cada uma tem o ofício de fazer conhecer cada uma das qualidades do seu Criador. Agora, no homem não era somente obra que fazíamos, senão vida humana e Vida Divina que criamos nele, por isso almejamos, queremos, suspiramos o reproduzir nele a Vida e nossa imagem, chegamos até afogá-lo de amor, e quando não se deixa afogar, porque é livre de si mesmo, chegamos a persegui-lo de amor, não fazendo-lhe encontrar paz em tudo o que foge de Nós; não encontrando a Nós mesmos nele, lhe movemos guerra incessante, porque queremos nossa imagem bela, nossa Vida reproduzida nele. Todas as coisas são feitas e enxertadas por Nós, também na ordem natural há esta virtude de querer produzir coisas e vida similar; olhe, uma mãe gera uma criança, todas suas ânsias e desejos é que o quer similar a si, e suspira por vê-lo similar a seus pais, e se a criança for parecida com eles, oh! como estão contentes, é o seu orgulho, querem fazê-lo ver por todos, fazem-no crescer com os seus costumes, com os seus modos, em suma, esta criança torna-se a sua preocupação e a sua glória, mas se é ao contrário dos pais, feio, deformado, oh! como ficam amargos, atormentados e chegam a dizer com suma dor: 'Parece que não é nosso filho, de nosso sangue'. Quase querem escondê-lo para não ser visto por ninguém, sentindo-se humilhados e confusos, e esta criança será a tortura de seus pais por toda a vida. Todas as coisas possuem a virtude de reproduzir coisas similares, a semente produz outra semente, a flor outra flor, o pássaro outro passarinho, e assim de todo o resto; não produzir coisas similares é ir contra a natureza divina e humana. Por isso, não ter a criatura similar a Nós é uma de nossas maiores dores, e só quem vive de nossa Vontade poderá ser de alegria, e portadora de glória e de triunfo para nossa

obra criadora".

+ + + +

**32-25**

Setembro 24, 1933

**A Humanidade de Nosso Senhor, sacrário e custódia de todas as obras das criaturas. O amor jamais diz basta.**

(1) Meu abandono no Fiat continua, não posso fazer menos que ouvir o murmúrio de sua Vida, seria não ter mais vida não ouvir seu murmúrio que murmura e dá luz, murmura e fortifica, murmura e faz sentir sua Vida que aquece e transforma na sua. Vontade Divina, como é amável, admirável, como não te amar? Depois seguia suas obras, as quais, conforme as seguia, assim se derramavam sobre mim para dar-me amor e para dizer-me: 'Somos obras tuas, feitas para ti, tomamos, nos possua e faz-nos tuas, a fim de que no que fazes tenhas pronto o modelo das nossas'. E enquanto seguia as obras da Redenção, meu doce Jesus detendo-me disse:

(2) "Minha boa filha, em todas as nossas obras houve sempre um excesso de amor para com o homem, e um excesso me impulsionava a fazer outro. Não me bastou descer do Céu à terra para refazê-lo de novo, cada ato que fazia, cada pena, posso dizer que também cada respiro, era dirigido a ele, o chamava em minha onividência, o estreitava em meus braços, o modelava de novo para restaurá-lo e dar-lhe a nova vida que havia trazido do Céu, o irmanava comigo para colocá-lo na filiação de meu Pai Celestial. Mas isto não me bastou, para tê-lo mais seguro fiz de minha Humanidade a depositária de todas as obras, sacrifícios e passos do homem. Veja como tudo está preso em mim, e isso me leva a amá-los duplamente em cada ato que fazem. Com o Encarnar-me no seio da Imaculada Rainha formei esta minha Humanidade, e me constituí cabeça da família humana para unificar todas as criaturas Comigo, e torná-las membros meus, por isso tudo o que fazem é meu, no sacrário da minha Santa Humanidade encerro tudo, guardo tanto o pequeno como o grande, mas sabes por quê? Porque passando em Mim lhes dou o valor como se fossem obras, orações e sacrifícios meus, a virtude da cabeça desce nos membros, faz uma mistura de tudo, e dou o valor dos meus méritos a eles. Assim que a criatura se encontra a si mesma em Mim, e Eu como cabeça me encontro nelas. Mas você crê que meu amor falou ou disse para pararem? Ah! não, jamais dirá basta, a natureza do amor divino é de formar sempre novas invenções de amor, para dar amor e receber amor, se isto fosse, que dissesse basta, seria pôr um

limite e encerrar em nosso cerco divino ao nosso amor, mas não, o nosso é imenso, e por sua natureza deve sempre amar, eis por que depois a minha humanidade quero fazer seguir o extenso campo da minha Divina Vontade, a qual fará coisas incríveis por amor das criaturas. Eis por que seus conhecimentos, seu querer reinar, se não reina como pode ser generosa, ostentar em suas surpresas de amor, por isso seja atenta e verá o que sabe fazer minha Vontade".

+ + + +

**32-26**

Outubro 1, 1933

**Cenas encantadoras que Jesus goza na alma que vive em sua Vontade. Chamadas  
contínuas que fazem Deus e a criatura.**

(1) O Querer Divino não me deixa jamais, parece-me que sempre está dentro e fora de mim, como em ato de me surpreender, porque quer pôr seu ato em tudo o que faço, se rogo, se sofro, se trabalho, e também se durmo quer dar-me seu repouso divino em meu sono, quer dar-se sempre para agir e em cada coisa me chama dizendo: "Faz-me descer no baixo de teus atos, e Eu te farei subir na altura dos meus, nos poremos em concorrência, tu a subir e Eu a descer". Mas quem pode dizer o que diz a Divina Vontade em minha alma? Seu amor excessivo, sua condescendência, seu contínuo ocupar-se de minha pobre alma; mas enquanto me encontrava sob o império do Querer Divino, derramando-se sobre mim, meu sumo Bem Jesus, me surpreendendo disse:

(2) "Minha filha boa, não há cena que mais me comova e me arrebate, que ver a pequenez humana sob o império de minha Vontade, o divino no humano, o grande na pequenez, o forte no débil, aquele esconder-se um no outro, vencer-nos mutuamente, é tão belo, tão encantador, que encontro as puras alegrias, a felicidade divina que a criatura pode dar-me, ainda que veja que é a minha Vontade que as dá, mas as dá por meio do canal da vontade humana; se tu soubesses quanto me deleito, para me dar prazer te faria vencer sempre por minha Vontade, posso dizer que deixo o Céu, enquanto fico nele, para vir a gozar as puras alegrias que me sabe dar minha Vontade Divina no pequeno cerco da criatura na terra. Tu deves saber que quem faz minha Divina Vontade, e deixa que sua Vida corra em seus atos, chama continuamente a Deus e a todos seus atributos, Deus se sente chamado sempre pela criatura, ora o chama porque quer sua potência, ora porque quer seu amor, ora porque quer sua santidade, sua luz, sua bondade, sua paz imperturbável, em suma, está sempre chamando-o porque quer do seu, e Deus está sempre esperando-a para dar o

que pede, e para corresponder-lhe, sente-se chamado e chama-a, para dar-lhe confiança e dizer-lhe: 'O que mais queres do meu Ser Divino? Pegue o que quiser, é mais, assim que você me chama, eu já te preparo minha potência, meu amor, minha luz, minha santidade que se precisam em seu ato'. Assim que Deus chama a alma, e a alma chama a Deus, e este chamar-se sempre mutuamente, a criatura para pedir e receber, e Deus para dar, forma a Vida de minha Vontade na criatura, a amadurece, a faz crescer e forma o doce encanto a seu próprio Criador. Um ato contínuo encerra tal poder, que Deus não se sabe desvincular da criatura, nem ela de Deus, mas bem sentem a irresistível necessidade de permanecer unidos um com o outro, e só minha Vontade sabe produzir estes atos contínuos que não cessam jamais, e formam o verdadeiro caráter de viver em minha Vontade. Ao contrário, um caráter mutável, um agir interrompido, é o verdadeiro sinal de viver do querer humano, o qual não sabe dar nem firmeza, nem paz, e não sabe produzir outra coisa que não sejam espinhos e amarguras".

+ + + +

**32-27**

Outubro 15, 1933

**Maestria e arte divinos. O pequeno paraíso de Deus. Labirinto de amor, virtude geradora do Fiat. Deus em poder da criatura.**

(1) Meu abandono no Fiat continua, sinto sua respiração Onipotente que soprando-me quer fazer crescer, engrandecer sua Vida em mim, quer me encher tanto, de não fazer ficar do meu ser humano mais que o só véu que o cobre. Então pensava entre mim: "Mas o que ganha este Querer Santo, que tem tanto interesse de formar sua Vida na criatura, que move Céu e terra para obter a tentativa, e que diferença há entre a Divina Vontade como vida, e entre a Divina Vontade como efeito?" E meu sempre amável Jesus, me apertando em seus braços, com uma bondade indescritível me disse:

(2) "Minha filha bendita, não há coisa mais bela, mais santa, mais agradável e que mais nos agrada e glorifica, que formar a Vida de nosso Querer Divino na criatura; nela vem formado um pequeno paraíso, onde nosso Ente Supremo se deleita em descer para fazer sua morada. Olha, em vez de um paraíso temos dois, onde encontramos as nossas harmonias, a beleza que nos raptar, as alegrias puras que duplicam a nossa felicidade por termos formado uma Vida nossa a mais no pequeno cerco da criatura. Neste paraíso, por quão pequeno, por quanto a criatura seja capaz,

encontramos tudo, tudo é nosso, é mais, encontramos a pequenez que mais nos apaixona e olhamos nossa arte divina, que no pequeno, com a virtude de nossa potência, fechamos o grande, podemos dizer que com nosso labirinto de amor mudamos as coisas, o grande no pequeno e o pequeno no grande; sem um prodígio divino nosso não podíamos formar nem nossa Vida nem nosso paraíso na criatura; e parece-te pouco ter uma Vida nossa de mais e um paraíso duplicado à nossa disposição para nos fazer felizes maiormente? Tu deves saber que nem o céu, nem o sol, nem toda a Criação nos custa tanto, não pusemos nem tanta maestria de arte, nem tanto amor, quanto pusemos em formar nossa Vida toda de Vontade nossa na criatura, para nos formarmos um paraíso de mais onde dominar a nossa vontade e gozar as nossas delícias. O céu, o sol, o mar, o vento e tudo, narram Àquele que os criou, sinalizam-nos, fazem-nos conhecer, glorificam-nos, mas não nos dão uma Vida nossa, nem nos formam outro paraíso, antes servem aquele ou aquela, na qual a nossa paterna bondade tem tomado o empenho de formar a nossa Vida nela, e nos custa tanto, que nosso Fiat usa sua virtude constante e repetidora de seu Fiat contínuo sobre sua afortunada criatura para cobri-la com sua potência, de modo que um Fiat não espera ao outro, de maneira que se lhe infunde o fôlego lhe diz Fiat, se lhe toca Fiat, se a abraça usa seu Fiat constante e a vai modelando, e como misturando em sua Vida Divina. Pode-se dizer que com seu alento forma sua Vida na criatura, e com sua virtude criadora a regenera e forma nela seu pequeno paraíso, e que coisa não encontramos Nele? Basta dizer que encontramos tudo o que queremos, e isto é tudo para Nós. Vê então a grande diferença que há entre a Divina Vontade como vida, e aquela como efeito; como vida, todos os bens, as virtudes, a oração, o amor, a santidade, tornam-se natureza na criatura, são fontes que se formam nela, que sempre surgem, de modo que sente em si a natureza do amor, da paciência, da santidade, assim como naturalmente sente em si a mente que pensa, o olho que vê, a boca que fala, nenhum esforço nisto, porque Deus os deu em natureza, e se sente dona de fazer com eles o que quer. Assim, com possuir a Divina Vontade como vida, tudo é santo, tudo é sagrado, as fadigas terminaram, a inclinação ao mal não existe mais, e apesar que muda a ação, e ora faz uma coisa, e ora outra, a virtude unitiva de minha Vontade as une juntas e formam um só ato, com a distinção de tantas diversas belezas por quantos atos fez, e chega a sentir que seu Deus é todo seu, até sentir que no excesso de seu amor se deu em poder da criatura, em virtude da Divina Vontade que possui como vida o sente como seu parto, e o faz crescer com tal fineza de amor e de adoração profunda, que fica como naturalmente absorvida em seu Criador, que já é todo seu, e é tanta a plenitude de amor, a felicidade que sente, que não podendo contê-la gostaria de dar a todos a Divina Vontade como vida, para tornar a todos felizes e santos.

(3) Não assim para quem não a possui como vida, senão somente como virtude ou efeito, tudo é

cansaço e sente o bem a tempo e circunstância, cessa a circunstância e sente o vazio do bem, e este vazio produz inconstância, variedade de caráter, cansaço, sente a infelicidade do querer humano, não goza de paz nem sabe dar paz a ninguém, sente em si o bem como se se sentisse os membros deslocados ou em parte separados, que não é dona de se servir deles e deve estar sujeita aos outros para se fazer servir; o não viver de minha Vontade é o tornar-se escravo e sentir todo o peso da escravidão".

+ + + +

**32-28**

Outubro 22, 1933

**Jesus encontra seu Céu na criatura; sua Mãe Celestial e todos no Todo, e o Tudo em todos.  
A Divina Vontade se faz reveladora e cede seu Ser Divino à criatura.**

(1) Me sentia pequena, pequena, tanto de não saber dar um passo, e tendo recebido a santa Comunhão, sentia a necessidade, como pequena, de refugiar-me nos braços de Jesus para lhe dizer: "Te amo, te amo muito", não sabendo dizer outra coisa porque sou demasiado ignorante, mas meu doce Jesus esperava que lhe dissesse outra coisa, e eu acrescentei: "Jesus, te amo junto com o amor de nossa Mãe Celestial". E Jesus me disse:

(2) "Como me é doce, refrescante, sentir-me amar com o amor da filha e de nossa Mãe juntos, sinto suas ternuras maternas, seus ímpetos de amor, seus castos abraços, seus beijos ardentes, que derramando-se na filha, Mãe e filha me amam, me beijam e me estreitam entre seus braços com um só abraço; encontrar a filha junto com minha Mãe Celestial que me quer amar e me ama como me ama minha Mãe, são minhas mais amadas delícias, meus desabafos de amor, e encontro a mais agradável correspondência aos tantos excessos de meu amor. Mas diga-me, junto com quem você quer me amar?"

(3) E fez silêncio, esperando que eu lhe dissesse junto com quem outro iria amá-lo. E eu, um pouco constrangida, acrescentei: "Meu divino Jesus, quero amar-te juntamente com o Pai e com o Espírito Santo". Mas parecia que ainda não estava contente. E eu: "Quero amar-te juntamente com todos os anjos e santos".

(4) E ele: "E com quem mais?"

(5) E eu lhe disse: "Com todos os peregrinos e até a última criatura que exista sobre a terra, quero levar-te a todos e a tudo, até o céu, o sol, o vento, o mar, para te amar junto com todos". E Jesus

com todo amor, que parecia não poder conter suas chamas acrescentou:

(6) "Minha filha, eis o meu céu na criatura, a Trindade Sacrossanta que cede seu amor para me amar junto com ela, os anjos e santos que fazem competência em ceder seu amor para me amar junto com ela, este é o grande ato, levar a todos no Tudo que é Deus, e ao Tudo em todos. Sua pequenez, seus modos infantis, em minha Divina Vontade abraçam tudo e a todos, quer me dar tudo, até a mesma Trindade adorável, e como é pequena, ninguém quer te negar nada, mas bem se unem contigo e amam junto com a pequena, e com o levar-me a todos no Todo, e com o amar-me, difundes o Todo em todos. Sendo meu amor vínculo de união e de inseparabilidade, Eu encontro tudo na alma, meu paraíso, minhas obras e a todos, e posso dizer: 'Nada me falta, nem o Céu, nem minha Mãe Celestial, nem o cortejo dos anjos e santos, todos estão Comigo, e todos me amam'. Estas são estratégias e indústrias amorosas de quem me ama, que chama a todos, pede amor de todos para me amar e fazer-me amar por todos".

(7) Depois disto continuava pensando no Querer Divino, e meu doce Jesus acrescentou:

(8) "Minha filha bendita, quem possui minha Vontade como vida, sente em si o movimento divino, Deus se move no Céu, e ela sente seu movimento, nosso movimento é obra, é passo, é palavra, é tudo, e como nossa Vontade é uma com a qual possui a criatura, se sente correr dentro de si o mesmo movimento com o qual Deus se move, portanto a obra, a passagem, a palavra divina, a minha própria Vontade, o que fazem em nós fazem na criatura, de modo que sente dentro de si não só a Vida, mas a nobreza e o modo d'Aquele que a criou, assim que não sente a necessidade de pedir, porque se sente possuidora, nossa Vontade a ocupa tanto, que lhe dá seu amor para fazer-se amar, sua palavra para fazê-la falar, o seu movimento para fazê-la mover-se e agir, e oh! como é fácil que saiba o que quer dela, não há segredos, nem cortinas para quem vive em nossa Vontade, senão que tudo está revelado, podemos dizer que não podemos nos esconder dela, porque nossa mesma Vontade nos revelou; quem pode se esconder de si mesma? De não saber seus segredos e o que quer fazer? Ninguém. Dos outros pode ser escondido, mas de si mesma será impossível. Tal é nossa Vontade, se faz reveladora e põe em dia a criatura do que faz, do que quer fazer, e lhe faz grandes surpresas de nosso Ser Divino; mas, quem pode te dizer até onde pode chegar a criatura e o que pode fazer com possuir como vida a nossa Vontade? Acontece a verdadeira transformação e consumação da criatura em Deus, e Deus toma a parte ativa e diz: 'Tudo é meu e tudo faço nesta criatura'. É o verdadeiro sponsal divino no qual Deus cede seu Ser Divino a sua amada criatura; ao contrário, quem vive de vontade humana, acontece como quem descendo da nobreza de sua família toma por esposa uma aldeã, rústica, mal educada, este gradualmente perderá seus modos nobres e educados, e adquirirá modos aldeões e rústicos, que não se reconhecerá mais. Que distância entre quem vive de Vontade Divina e entre quem vive de

vontade humana, os primeiros formam o reino celestial sobre a terra, enriquecidos de bondade, de paz, de graças, podem-se chamar a parte nobre. Os segundos formam o reino das revoluções, das discórdias, dos vícios, que não têm paz e não sabem dar paz".

+ + + +

**32-29**

Outubro 30, 1933

**A Vontade Divina guia a alma, e ela é a coletora das obras de seu Criador. Quem vive na Divina Vontade recebe a transmissão do que foi feito primeiro em Deus, e depois comunicado a ela.**

(1) Estava fazendo meu giro na Criação, e me parecia que todas as coisas criadas queriam a grande honra de ser oferecidas como homenagem e glória a seu Criador, e eu passava de uma coisa a outra, e me sentia tão rica porque tinha tantas coisas que dar Àquele que tanto me ama, e que enquanto tudo tinha feito para mim, eu podia dar tudo a Deus para poder dizer-lhe: 'Amo-te por meio de tuas obras, as quais estão grávidas de teu amor, e me ensinam a te amar'. Mas enquanto isso eu fazia, o meu sumo Bem Jesus, surpreendendo-me, com toda a bondade me disse:

(2) "Como é bonito encontrar a nossa filha no meio das nossas obras, sentimos que se quer pôr em concorrência conosco. Nós para amá-la criamos tudo para ela, e tudo lhe demos, a fim de que as possuísse, as gozasse e fossem as narradoras de nossa potência, e as portadoras de nosso amor, e por isso ela em cada coisa criada sente nosso amor que a abraça, que a beija, e que moldando-a diz-lhe forte e ternamente, 'amo-te', sente nossos abraços de amor com os quais a estreitamos a nosso seio divino, e ela no meio a tanto amor se perde, confunde-se, e para nos fazer a concorrência faz o mesmo caminho que fizemos ao criar tantas coisas para descer a ela, e pondo-se em caminho em cada coisa criada, sente o que fizemos para ela e como a amamos, e ela nos repete o que fizemos para ela, nos repete nossos abraços amorosos, nossos beijos ardentes, nossos ímpetos de amor, e oh! estamos contentes por ver que a criatura sobe a Nós e nos traz o que com tanto amor lhe demos e lhe damos. Nossa Vontade lhe faz de guia e a leva até Nós para fazer-nos dar a correspondência do que lhe temos dado, assim que quem vive em nossa Vontade é a coletora de todas nossas obras, e nos traz a nosso seio para dizer-nos: Vos amo com vosso mesmo amor, vos glorifico por vosso poder, tudo me destes e tudo vos dou".

(3) Depois continuava meu giro na Divina Vontade, e tendo chegado ao Éden pensava entre mim:



"Oh! como queria o amor, a adoração de Adão inocente, para poder também eu amar o meu Deus com o mesmo amor com que amou a primeira criatura criada por Ele; e o meu doce Jesus surpreendeu-me e disse:

(4) "Minha filha bendita, quem vive em minha Divina Vontade, encontra n'Ela o que quer, porque tudo o que se faz n'Ela, nada sai fora, senão que tudo permanece dentro, junto com Ela, inseparável d'Ela, mais bem formam sua mesma Vida, assim que Adão, de tudo o que fez na minha Divina Vontade, nada pôde levar consigo, na melhor das hipóteses a feliz recordação de como o tinha amado, dos mares de amor que o inundavam, das puras alegrias que tinha gozado, e do que tinha feito no nosso Fiat, que servia para o amargurar mais; um ato feito em nossa Vontade, um amor, uma adoração formada n'Ela, é tão grande que a criatura não tem capacidade, nem lugar onde colocá-lo, por isso só em minha Vontade se pode fazer e possuir estes atos. Portanto, quem entra n'Ela encontra em ação tudo o que Adão inocente fez n'Ela, seu amor, suas ternuras de filho para com seu Pai Celestial, a Paternidade Divina que por todos os lados cobria a seu filho para amá-lo. Tudo faz seu e ama, adora e repete o que fez Adão inocente; minha Divina Vontade não se muda, nem se muda qual era, tal é e será; contanto que a criatura entre n'Ela e faça vida junto com Ela, não põe limites, nem impõe os confins, mas bem diz: 'Leve o que quiser, Me ame como quiser.' Em meu Fiat o que é teu é meu, só fora dele começam as divisões, as separações, os afastamentos, e o princípio de vida do teu e meu. É mais, você deve saber que tudo o que deve fazer a criatura em nossa Vontade, vem feito primeiro em Deus, e ela no ato de fazê-los recebe a transmissão do amor e dos atos divinos nela, e continua fazendo o que foi feito em nosso Ser Supremo. Como são belas estas vidas que recebem a transmissão do que foi feito primeiro em Nós, são nossas obras mais belas; a magnificência da Criação, o céu, o sol, ficam atrás, elas superam todas, são a santidade absoluta decidida por Nós, que não nos podem fugir, Nós lhe damos tanto do nosso que a afogamos de nossos bens, de modo que não encontra o vazio de pensar se deve corresponder ou não, porque a corrente da luz e do amor divino a têm assediada e como fundida em seu Criador, e lhe damos tal conhecimento das coisas, que lhe serve de livre arbítrio, a fim de que nada faça forçado, senão de vontade espontânea e decidida, por isso estas celestiais criaturas são nossa ocupação, nosso trabalho contínuo, as mantemos sempre ocupadas, porque nossa Vontade não sabe estar em lazer, porque Ela é vida, trabalho e movimento perene. Por isso quem vive n'Ela tem sempre o que fazer, e dá sempre o que fazer ao seu Criador".

+ + + +

**A Divina Vontade não muda nem ação, nem modo, o que faz no Céu faz na terra, seu ato é universal e único. Quem não vive da Divina Vontade, reduz ao lazer o Artífice divino, e escapa de suas mãos criadoras.**

(1) Minha pobre mente parece que não sabe fazer outra coisa que pensar na Divina Vontade, sinto sobre mim uma força potente, que não me dá tempo para pensar e querer outra coisa, senão só aquele Fiat que é tudo para mim. Depois pensava entre mim: "Oh! como gostaria de fazer e viver de Vontade Divina, como se faz e se vive no Céu". E meu doce Jesus me surpreendeu com sua breve visita e disse:

(2) "Minha filha bendita, em minha pátria celestial reina o ato único e universal, uma é a Vontade de todos, o que quer um quer o outro, nenhum muda ação nem Vontade, cada bem-aventurado sente como vida própria a meu Querer, e com o ter todos uma só Vontade, forma a substância da felicidade de todo o Céu. Muito mais que minha Divina Vontade não sabe fazer, nem pode fazer atos interrompidos, senão contínuos e universais, e como no Céu Ela reina com seu pleno triunfo e com a totalidade de seu domínio, todos sentem como em natureza sua Vida universal, e estão cheios até a borda de todos os bens que Ela possui, ao mais pode ser segundo a capacidade de cada um, e do bem que fizeram em vida, mas nenhum poderá mudar nem Vontade, nem ação, nem amor. A potência de minha Divina Vontade tem a todos os bem-aventurados absorvidos, identificados, fundidos em Si mesma, como se fossem um só. Mas você acredita que o ato universal d'Ela se estende apenas no Céu, e sua Vida palpitante e comunicativa a cada criatura? Não, não, o que faz no Céu faz na terra, não muda nem ação, nem modo, seu ato universal se estende a cada um dos peregrinos, e quem vive n'Ela sente sua Vida Divina, sua santidade, seu batimento incriado, que enquanto se constitui vida da criatura, com o seu movimento incessante se derrama sempre nela, sem cessar jamais, e a feliz criatura que a faz reinar se a sente por todas as partes, por dentro e fora seu ato universal a tem circundada por todos lados, de modo que não pode ir fora de minha Vontade, e seu contínuo dar a tem ocupada sempre em receber, assim que embora o quisesse não tem tempo de fazer ou de pensar em outra coisa. Por isso a criatura pode dizer e pode estar convencida, que como se vive no Céu, assim ela vive na terra, só há diferença de lugar, mas um é o amor, uma é a Vontade, uma a ação. Mas você sabe quem não sente a Vida do Céu em sua alma, e não sente o ato universal, a força única de minha Vontade? Quem não se

faz dominar por Ela, não dando-lhe liberdade de reinar, esta sim que muda ação, amor, vontade, a cada momento, mas não é minha Vontade que muda, Ela não pode mudar, senão que é a criatura que muda, porque vivendo de vontade humana não tem virtude, nem capacidade de receber o ato universal e único de minha Vontade, e, pobrezinha, se sente mutável, sem firmeza no bem, sempre uma cana vazia que não tem força de resistir a cada pequeno sopro de vento; as circunstâncias, os encontros, as criaturas, lhe servem de vento para pô-la em giro, ora para fazer uma ação, ora alguma outra, ora a amar uma coisa, ora outra, e por isso se vê hora triste, ora alegre, ora toda fervor, e ora toda frieza, ora inclinada às virtudes, ora às paixões, em suma, assim que cessa a circunstância assim cessa o ato nelas. Oh! vontade humana, como sem minha Vontade és débil, volúvel, pobre, porque te falta a vida do bem que deveria animar tua vontade, por isso a vida do Céu está distante de ti. Minha filha, não há desgraça maior, nem mal que mereça ser mais chorado, que fazer o próprio querer".

(3) Depois continuava pensando: "Mas por que Deus tem tanto interesse em que se faça a Divina Vontade? E meu sempre amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, queres saber por que tenho tanto interesse em que se faça minha Vontade? Porque esta foi a finalidade pela qual criei a criatura, e não fazendo-a destrói a finalidade pela qual a criei, tira-me os meus direitos que com toda razão e sabedoria divina tenho sobre ela, e se põe contra mim, não acha grave que os filhos se voltem contra o pai? E além disso, Eu criei a criatura para que fosse e formasse a matéria prima em minhas mãos para poder me deleitar e formar desta matéria meus maiores trabalhos e minhas mais belas obras, a fim de que me servissem para adornar minha pátria celestial, e receber delas minha mais grande glória. Agora, esta matéria da criatura me escapa de minhas mãos, se põe contra mim, e apesar de tantas matérias que formei, não posso fazer meus trabalhos estabelecidos e me reduzem ao lazer, porque não estando minha Vontade nelas, não se prestam a receber meus trabalhos, tornam-se como pedras duras, que por quantos golpes lhes possam dar, não têm a suavidade de receber a forma que se quer dar, partem-se, reduzem-se em pó sob os golpes, mas não me é dado formar o menor objeto, e permaneço como aquele pobre artífice, que, havendo-se formado tantas matérias-primas, ouro, ferro, pedras, toma-as em suas mãos para formar as mais belas estátuas que havia estabelecido, e estas matérias não se prestam, antes se põem contra ele e não lhe é dado desenvolver sua bela arte, assim que as matérias servem só para dificultar o espaço, mas não para cumprir seus grandes desígnios, e oh! como pesa o lazer a este pobre artífice. Assim sou Eu, porque não estando minha Vontade nelas, não são capazes de receber meus trabalhos, não há quem as torne brandas, nem quem as prepare para receber minha virtude criadora e constante, e se tu soubesses o que significa saber fazer, poder fazer, ter matérias para fazer, sem poder fazer nada, chorarias Comigo

por tanta dor e por uma afronta tão grave; te parece pouco ver tantas criaturas que ocupam a terra, e porque falta nelas a Vida que age de minha Vontade, não me é dado desenvolver a minha arte e fazer o que eu quero? Por isso o que mais te importa é fazer viver só a minha Vontade Divina em tua alma, porque só Ela sabe dispor às almas para receber toda a habilidade de minha arte, e assim não porás a teu Jesus no lazer, senão que serei o trabalhador assíduo, para formar de ti o que quero".

**“Deo Gratias Sempre ed in Eterno”.**

Nihil obstat  
Canonico Hanibale M. Di Francia  
Eccl.

Imprimatur  
Arcebispo Giuseppe M. Leo Outubro

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 33*

## NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral

*marini alla giustizia, ma di pregare per sé gli  
ho detto: mio diletto Gesù quando si parla  
di cartigli non bisogna più contendere, ma di  
pregare solamente. e così ho incominciato a  
pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
risparazione. E mentre ciò facevo lui di intan-  
to in tanto mi diceva: figlia mia non farmi  
violenza, facendo così tu vuoi violarmi  
per forza, perciò statti quieta, ed io, signore è  
l'ubbidienza che voi vuole, non son io che io  
faccio. lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
oso non se lo absorba tutto in sé.*

*Nihil obstat.  
Die Decima secunda  
Octobris 1926  
Canonicus Annibale  
M. Di Francia Rev. Carol.*

*Imprimatur  
Francia. 16 Octobris 1926  
Joseph M. Leo*



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

1

I. M. I.

Fiat!!!

In Voluntate Dei! Deo Gratias

33-1

Novembro 19, 1933

**Quem se dispõe a fazer a Divina Vontade forma o passaporte, a via, o trem. Jesus quer refazer-se a Si mesmo na criatura. O signatário e o motor celestial.**

(1) Meu soberano celestial Jesus, e minha grande Senhora Rainha do Céu, venham em minha ajuda, ponham esta pequena ignorante no meio de vossos corações santíssimos, e enquanto eu escrevo, meu querido Jesus me sugira o que devo escrever, e minha Mãe Celestial, como a filha dela, leve-me a mão sobre o papel, de modo que enquanto escrevo estarei no meio de Jesus e de minha Mãe, a fim de que nem sequer uma palavra de mais escreva do que eles me dizem e querem. Com esta confiança no coração eu começo a escrever o volume 33, talvez seja o último, mas não sei, embora eu tenha toda a esperança de que todo o Céu tenha compaixão da pequena exilada, e que logo a façam repatriar-se com eles, mas do resto Fiat! Fiat!

(2) Depois continuava pensando na Divina Vontade, vida e centro de minha pobre existência, e meu doce Jesus repetindo sua fugaz visita me disse:

(3) "Minha boa filha, tu debes saber que assim que a alma se dispõe a fazer minha Divina Vontade, forma o passaporte para entrar nos intermináveis confins do reino do Fiat; mas, sabes tu quem te empresta o necessário para o formar, e quem se presta a assiná-lo e dar-lhe o valor de passagem em meu reino? Filha, é tão grande o ato de se dispor a fazer minha Vontade, que minha própria Vida, meus méritos, formam o papel, a escritura, e seu Jesus é o signatário para fazê-la conhecer e dar-lhe livre entrada; pode-se dizer que todo o Céu corre em ajuda de quem quer fazer minha Vontade, e Eu sinto tanto amor que tomo lugar na afortunada criatura e me sinto amado por ela por minha mesma Vontade. Agora, vendo-me amado por ela por minha mesma Vontade, meu amor se faz ciumento e não quer perder nem sequer um respiro, um batimento de amor desta criatura. Imagine você mesma minhas ansias, as defesas que tomo, as ajudas que dou, as estratégias amorosas que uso, em uma palavra quero refazer-me nela, e para refazer-me exponho-me Eu

---

1 Este livro foi traduzido do Espanhol



mesmo para formar outro Jesus na criatura, por isso coloco toda minha arte divina para obter minha tentativa, não economizo nada, faço tudo, dou tudo, onde reina minha Vontade não posso negar nada, porque o negaria a Mim mesmo.

(4) Agora, a disposição de fazer a minha vontade forma o passaporte, o início do ato forma o caminho que deve percorrer nela, via do Céu, santa, divina, por isso a quem entra n'Ela Eu sussurro ao ouvido do coração: 'Esqueça a terra, já não é mais sua, de agora em diante não verá outra coisa que Céu, meu reino não tem confins, portanto seu caminho será longo, por isso convém que com os teus atos apresses o passo para te formares muitas vias e assim tomar muito dos bens que há em meu reino. Então, o início do ato forma a via, o cumprir forma o trem, e Eu quando vejo formado o trem faço de motor para colocá-lo em veloz caminho, e oh! como me é belo, agradável, passear nestes caminhos que a criatura se fez em minha Vontade. Estes atos feitos em minha Vontade são séculos que encerram de méritos e de bens incalculáveis, porque há o motor divino que caminha, o qual tem tanta velocidade que em minutos encerra os séculos, e torna de tal maneira rica à criatura, bela e santa, de nos dar a honra diante de toda a corte celestial, apontando-a como o maior prodígio da sua arte criadora.

(5) Além disso, conforme a criatura vai formando seu ato em minha Divina Vontade, assim as veias da alma se esvaziam do que é humano, e corre nelas, poderia dizer, um sangue divino, o qual faz sentir em substância as virtudes divinas na criatura, que têm a virtude de correr quase como sangue na mesma vida que anima o seu Criador, que os torna inseparáveis um do outro, tanto que quem quer encontrar a Deus pode encontrá-lo no seu lugar de honra na criatura, e quem quer encontrar a criatura a encontrará no centro Divino".

+ + + +

33-2

Novembro 26, 1933

**As obras de Deus preparam a mesa à criatura, e vivendo em seu Querer Divino faz de rainha nos mares do Ente Supremo. Quem faz seu querer se afasta de todos e fica sozinho, e fica abandonada e extraviada da Criação.**

(1) Eu estava fazendo meu giro nas obras do Fiat Divino, e como sou muito pequena sinto a necessidade de ser levada em seus braços, de outra maneira, ou me extravio na imensidão e multiplicidade de suas obras, ou não sei seguir adiante, mas como me quer fazer conhecer suas

obras, onde se encontra seu amor falante e operante, e diz quanto e como me amou, por isso me leva entre seus braços e me conduz pelas intermináveis vias de sua Santa Vontade; mas isto não basta, em cada obra sua encerrada em mim, por quanto posso conter, o amor de cada obra, quer ouvir em mim o som do amor que cada obra contém; eu também sou uma obra sua, um ato de sua Vontade, e tendo feito tudo por amor meu quer que eu tranque em mim todos os sons e teclas de amor que contém suas obras. Então enquanto girava em suas obras, o amado Jesus me surpreendeu e disse:

(2) "Minha filha bendita, não pode entender quanto me agrada te ver girar nas obras criadas por Nós, elas estão grávidas de amor, e conforme você gira no meio delas, elas transbordam amor e te dão o amor do qual estão cheias, e é esta uma das razões pelas quais quero que gires nas nossas obras, elas preparam a mesa do nosso amor às criaturas, e sentem-se honradas por ter uma irmãzinha no meio delas, que se alimenta e que forma nelas tantos sons de amor ao seu Criador por quantas obras foram criadas. Mas isto não é tudo, minha Divina Vontade não se contenta em fazê-la girar em nossas obras, senão que depois que a fez girar fazendo-a conhecer tantas coisas da Criação e enchendo-a até a borda de amor, a conduz entre seus braços ao seio do Ente Supremo, que como uma pequena pedra a lança nos mares intermináveis de seus atributos, e a pequena filha de nosso Querer o que faz? Como uma pedra lançada no mar faz encrespar todas as águas do mar, assim ela move todo o mar do nosso Ser Divino, e enquanto nada n'Ele se afoga de amor, de luz, de santidade, de sabedoria, de bondade, e assim do resto, e oh! como é bonito vê-la, ouvi-la dizer enquanto se sente afogada: 'Todo o teu amor é meu, e eu o ponho em ato de rogar-te que faça vir o reino de sua Vontade sobre a terra. Tua santidade é minha, tua luz, tua bondade, tua misericórdia é minha, não é minha pequenez que te roga, não, mas teus mares de potência, de bondade que te rogam, que te pressionam, que te assaltam, e querem tua Vontade reinante sobre a terra'. Assim que se vê a pequenez da criatura fazer de rainha em nosso Ser Divino, reunir juntas nossa imensidão e potência e fazer-nos pedir a Nós mesmos o que ela quer e Nós queremos, ela compreende bem que não há outro bem que nossa Vontade, e para obter a tentativa nos faz pedir pela infinidade de nossas qualidades divinas, e se vê a pequena menina, pequena e potente, enriquecida com as prerrogativas de nossas qualidades divinas, como se fossem suas, que lhe dá tal encanto e beleza de nos arrebatam, nos enfraquecer, para nos fazer o que ela quer e Nós queremos, ela se torna nosso eco, e não sabe nos dizer outra coisa nem pedir outra coisa, mais que a nossa Vontade invada tudo e forme uma só Vontade com todas as suas criaturas. Assim, quando a criatura entendeu o que significa Vontade Divina e sente correr nela sua Vida, não sente mais necessidade de nada, porque possuindo meu Querer possui todos os bens possíveis e imagináveis, só lhe resta o delírio, Ele quer que a minha Vontade abrace todos e se constitua vida

de todos, e isto porque vê que a minha Vontade quer, e isto quer a sua pequenez".

(3) Depois continuava pensando na Divina Vontade, e o grande mal que leva fazer a vontade humana, e meu amado Jesus suspirando acrescentou:

(4) "Minha filha, quem faz a própria vontade se afasta de todos e trabalha por si mesmo, não há quem lhe ajude, nem quem lhe dê a força, nem quem lhe dê a luz para fazer o melhor do que faz, assim que todos a deixam em poder de si mesma, isolada, sem apoio, e sem defesa, pode-se chamar a desamparada, a extraviada da Criação, justa pena de quem quer fazer sua vontade, sentir todo o peso da solidão em que ela se meteu, e a falta de todas as ajudas, e oh! a dor que sinto ao ver tantas criaturas afastadas também de Mim, e Eu para lhe fazer sentir o que significa fazer sem minha Vontade, fico como distante, fazendo-lhe sentir todo o peso do querer humano, o qual não lhe dá jamais descanso e se torna seu mais cruel tirano. Todo o contrário para quem faz minha Vontade, todos estão com ela, o Céu, os santos, os anjos, porque por honra e respeito de meu Querer Divino todos têm o dever de ajudar aquela criatura e sustentá-la naqueles atos onde entra minha Vontade. Ela mesma a põe em comunicação com todos, e a todos manda que ajudem, defendam, e lhe façam o cortejo de sua companhia, já lhe sorri a graça, a luz brilha em sua alma, e lhe fornece o melhor, o mais belo de seus atos, Eu mesmo fico empenhado em quem faz minha Vontade e faço correr em seus atos os meus, para ter a honra, o amor, a glória de meus atos no ato da criatura que atuou em minha Vontade, é por isso que sente a conexão com todos, a força, o apoio, a companhia, a defesa de todos. Portanto, quem faz a minha Vontade e vive n'Ela, pode chamar-se a reencontrada da Criação, a filha, a irmã, a amiga de todos. Ela faz como o sol que desde a altura de sua esfera faz chover luz, e estendendo-se contém tudo em sua luz, se dá a todos, não se nega a ninguém, e como fiel irmã se abraça com todas as coisas, e dá como penhor de seu amor a cada coisa criada seu benéfico efeito, constituindo-se vida do efeito que dá: Em quem forma a vida da doçura, em outras coisas criadas a vida do perfume, em outras a vida das cores, e assim por diante. Assim minha Vontade, desde a altura de seu trono faz chover sua luz, e onde encontra a criatura que a quer receber para fazer-se dominar, a circunda, a abraça, a aquece, a modela para fazê-la amadurecer, e assim encerrar sua Vida admirável como se fosse vida da criatura, e com esta Vida tudo e todos estão com ela, como tudo é de minha Vontade adorável".

+ + + +

**A primeira palavra que Adão pronunciou. Qual foi a primeira lição que Deus lhe deu. A Divina Vontade operante no homem.**

(1) Sou sempre a pequena ignorante do Ser Supremo, e quando o Querer Divino me submerge em seus mares, vejo que apenas as vogais, se acaso, conheço de sua Majestade adorável, é tanta minha pequenez que apenas algumas gotas sei tomar de tanto que possui o Criador. Então, girando nas obras do Fiat Divino, detive-me no Éden, onde me fez presente a criação do homem e pensava para mim: "Qual terá sido a primeira palavra que Adão disse quando foi criado por Deus". E meu Sumo Bem Jesus, visitando-me com sua breve visita, com toda bondade, como se Ele mesmo quisesse me dizer me disse:

(2) "Minha filha, também Eu sinto o desejo de te dizer qual foi a primeira palavra pronunciada pelos lábios da primeira criatura criada por Nós. Tu debes saber que assim que Adão sentiu a vida, o movimento, a razão, viu o seu Deus diante dele, compreendeu que Ele o tinha formado, sentia em si, em todo o seu ser ainda frescas as impressões, o toque de suas mãos criadoras, e agradecido, num ímpeto de amor pronunciou sua primeira palavra: 'Te amo Deus meu, Pai meu, autor da minha vida'. Mas não foi só a palavra, mas a respiração, o batimento, as gotas de seu sangue que corriam por suas veias, o movimento, todo seu ser unido, a coro disseram: 'Te amo, te amo, te amo'. Assim, a primeira lição que aprendeu do seu Criador, a primeira palavra que aprendeu a dizer, o primeiro pensamento que teve vida em sua mente, a primeira batida que formou em seu coração, foi: 'Te amo, te amo'. Ele se sentiu amado e amou. Poderia dizer que seu te amo não terminava jamais, foi tão prolongado que só foi interrompido quando teve a infelicidade de cair em pecado. Por isso nossa Divindade sentiu-se ferida ao ouvir sobre os lábios do homem, te amo, te amo, era a mesma palavra que Nós havíamos criado no órgão de sua voz que nos dizia: 'Te amo'. Era nosso amor, criado por Nós na criatura que nos dizia te amo, como não ficar ferido, como não corresponder com um amor mais abundante, mais forte, digno de nossa magnificência? Assim que o ouvimos dizer te amo, assim Nós lhe repetimos 'te amo', mas em nosso 'te amo' fizemos correr em todo seu ser a Vida que age de nossa Divina Vontade, assim que encerramos no homem, como dentro de nosso templo, nossa Vontade, para que encerrada no círculo humano, enquanto permanecia em Nós, operasse coisas grandes e fora Ela o pensamento, a palavra, o batimento, a passagem, a obra do homem; o nosso amor não podia dar coisa mais santa, mais bela, mais

potente, que pudesse formar a Vida do Criador na criatura, que a nossa Vontade que age nele, e oh! como nos era agradável ver que nossa Vontade tinha seu posto de atuação, e o querer humano deslumbrado por sua luz gozava seu paraíso, e dando-lhe plena liberdade o fazia fazer o que queria, dando-lhe o primado em tudo, e o posto de honra que a um Querer tão Santo convinha. Vê então como o princípio da vida de Adão foi um ato pleno de amor a Deus de todo seu ser, que lições sublimes, como o princípio do amor devia correr em tudo feito pela criatura. A primeira lição que recebeu do nosso Ser Supremo na correspondência do seu 'te amo', foi que enquanto a amava ternamente respondendo-lhe 'te amo', dava-lhe a primeira lição sobre a nossa Divina Vontade, e enquanto o instruía lhe comunicava a Vida d'Ela e a ciência infusa do que significava nosso Fiat Divino, e cada vez que nos dizia 'te amo', nosso amor preparava-lhe outras lições mais belas sobre nosso Querer; ele ficava arrebatado e Nós nos deleitávamos em conversar com ele, e fazíamos correr sobre ele rios de amor e de alegrias contínuas, assim que a vida humana era encerrada por Nós no amor e em nossa Vontade. Por isso minha filha, não há dor maior para Nós que ver nosso amor como destruído na criatura e nossa Vontade impedida, sufocada, sem sua Vida constante e como submetida ao humano querer. Por isso seja atenta e em todas as coisas tenha por princípio o amor e minha Divina Vontade".

+ + + +

**33-4**

Dezembro 18, 1933

**Como a criatura foi formada por Deus ab eterno, amada com eterno amor. A vontade humana é o transtorno das obras de seu Criador.**

(1) Minha pobre mente continua navegando o mar infinito do Fiat, e por quanto se caminha não termina jamais, a alma neste mar sente seu Deus, o qual a enche até a borda, toda de seu Ser Divino, de modo que pode dizer: "Deus me deu todo a Si mesmo, e se não me é dado o encerrar em mim sua imensidão é porque sou pequena". Agora, neste mar se encontra em ação a ordem, a harmonia, os mistérios arcanos de como Deus criou o homem, e oh! os prodígios são inauditos, o amor é exuberante, a maestria é insuperável, há tanto de misterioso, que nem o próprio homem, nem a ciência podem repetir com clareza sobre a formação do homem. Por isso fiquei surpreendida das magnificências e prerrogativas que possui a natureza humana, e meu amado Jesus ao me ver tão surpreendida me disse:

(2) "Minha filha bendita, terminará tua maravilha se vendo bem neste mar de meu Querer vê onde, quem, como e quando foi criada cada criatura. Onde? No seio eterno de Deus. Quem? O próprio Deus lhe deu origem. Como? O Ente Supremo, Ele mesmo formava a série de seus pensamentos, o número de suas palavras, a ordem de suas obras, o movimento de seus passos e o contínuo palpitante de seu coração, assim que Deus lhe dava tal beleza, ordem e harmonia de poder encontrar-se Ele mesmo na criatura, com tal plenitude que ela não encontraria lugar para colocar algo do seu, que não lhe tivesse sido posto por Deus, Nós ao vê-la estávamos arrebatados ao ver que no pequeno cerco humano, nossa potência havia encerrado nosso agir divino, e em nossa ênfase de amor lhe dizíamos: 'Quão bela és, tu és obra nossa, tu serás nossa glória, o desabafo de nosso amor, o reflexo de nossa sabedoria, o eco da nossa potência, a portadora do nosso eterno amor'. E a amávamos com amor eterno, sem princípio e sem fim; e quando foi formada esta criatura em Nós? Ab eterno, por isso ela não existia no tempo, mas na eternidade sempre existiu, tinha seu posto em Nós, sua vida palpitante, o amor de seu Criador. Então a criatura sempre foi para nós nosso ideal, o pequeno espaço onde desenvolver nossa obra criadora, o apoio da nossa Vida, o desabafo do nosso eterno amor. Eis por que tantas coisas humanas não se compreendem, não se sabem explicar, porque está o feito do incompreensível divino, estão nossos misteriosos arcanos celestiais, nossas fibras divinas, pelo qual só Nós sabemos os misteriosos segredos, as teclas que devemos tocar quando queremos fazer coisas novas e insólitas na criatura, e como não conhecem nossos segredos nem podem compreender nossos modos incompreensíveis que havíamos posto na natureza humana, chegam a julgar a seu modo, e não sabem compreender o que Nós estamos operando na criatura, enquanto está obrigado a inclinar a fronte ao que ele não compreende.

3) Agora, quem não faz nossa Vontade põe em desordem todos nossos atos, ordenados ab eterno na criatura, por isso se desfigura e forma o vazio de nossos atos divinos formados e ordenados por Nós na humana criatura. Nós nos amávamos a Nós mesmos nela, a série de nossos atos formados por nosso puro amor, e pondo-a fora no tempo, a queríamos como concorrente no que Nós havíamos feito, mas para que a criatura tivesse esta habilidade requeria nossa Vontade, que dando-lhe sua virtude divina a fazia fazer no tempo o que havíamos feito Nós sem ela na eternidade, não era nenhuma maravilha se o Ser Divino a tinha formado na eternidade, o Querer Divino mesmo confirmava e repetia no tempo, ou seja, continuava sua obra criadora na criatura. Mas sem minha Vontade Divina, como pode elevar-se, conformar-se, unificar-se, assemelhar-se àqueles mesmos atos que Nós com tanto amor havíamos formado e ordenado nela? Por isso a vontade humana não faz outra coisa que subverter nossas obras mais belas, romper nosso amor, esvaziar nossas obras, as quais permanecem em Nós, porque Nós nada perdemos do que

havíamos feito, todo o mal fica para a pobre criatura, porque sente o abismo do vazio divino, suas obras são sem força e sem luz, seus passos são vacilantes, sua mente confusa. Então, ela fica sem a minha vontade, como um alimento sem substância, como um corpo paralisado, como um terreno não cultivado, como uma árvore sem fruto, como uma flor que emana odor desagradável. Oh! se nossa Divindade estivesse sujeita às lágrimas, choraríamos amargamente aquela que não se faz dominar por nossa Vontade".

+ + + +

33-5

Janeiro 2, 1934

**Quando a alma faz a Divina Vontade, Deus pode fazer livremente o que quer fazer nela, faz as coisas maiores, porque encontra capacidade, espaço para o que quer dar às criaturas.**

(1) A minha pequena alma, embora nade no mar da Divina Vontade, também sente o prego transpassar da privação do meu doce Jesus. Meu Deus, que pena dilacerante que tortura minha dolorosa existência! Oh! como gostaria de verter rios de lágrimas, gostaria se me fosse possível, transformar a imensidão da mesma Divina Vontade em pranto amargo para mover a piedade a meu doce Jesus, que se vai de mim sem sequer me dizer adeus, sem me dizer o lugar de sua morada, nem me fazer ver o caminho, a pegada de seus passos para poder alcançá-lo. Meu Deus! Jesus meu! Como Você não se move por compaixão desta pequena exilada atormentada apenas por Você, e por sua causa? Mas enquanto delirava por sua privação, pensava entre mim na Divina Vontade e temia que não estivesse em mim seu domínio, sua Vida, e por isso meu eterno amor Jesus me deixa, se esconde e não se ocupa de mim, e de coração lhe pedia perdão, e meu amado Jesus, depois de muito esperar, tendo compaixão de mim porque não podia mais, por pouco tempo voltou e me olhando com amor, toda bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha do meu Querer, se vê que é pequena, e basta que Eu faça uma pequena pausa para que se perca, temas, duvides, te oprimas, mas sabe onde se extraviava? Em meu próprio Testamento, e Eu te vendo n'Ele não me dou pressa em vir, porque sei que está em lugar seguro. Agora, você deve saber que quando a alma faz minha Divina Vontade, Eu posso fazer livremente o que quero na alma, operar as coisas maiores, meu Querer a esvazia de tudo e me forma o espaço onde posso pôr a santidade de um ato infinito meu, e a alma se põe a nossa disposição, Nossa Vontade amadureceu-a e tornou-a adaptável e viável a receber a virtude

criadora e constante de nosso Ser Supremo. Ao contrário, quando não se faz minha Divina Vontade, Nós devemos adaptar-nos, restringir-nos, não podemos ser magnânimos segundo nosso modo divino, devemos dar gole a gole nossas graças, enquanto podemos dar rios. Oh! como nos pesa atuar em quem não faz nossa Vontade, se queremos nos fazer conhecer, se torna incapaz, porque a inteligência humana sem nossa Vontade é como um céu nebuloso, que obscurecendo a bela luz da razão está como cega frente à luz de nossos conhecimentos, assim que estará no meio da luz, mas incapaz de compreender nada; será sempre analfabeta de frente à luz das nossas verdades; se queremos dar a nossa santidade, bondade e amor, devemos dá-los a pequenas doses, como esmiuçados, porque o querer humano está cheio de misérias, de fraquezas e defeitos, por isso se faz incapaz e também indigno de receber nossos dons, e o que lhe queremos dar; pobre querer humano, sem nossa Vontade não se sabe adaptar a receber a virtude de nossas obras criadoras, os fortes abraços de seu Criador, nossas estratégias amorosas, as feridas de nosso amor, e muitas vezes cansa nossa paciência divina e nos obriga a não poder lhe dar nada, e se nosso amor nos obriga a dar alguma coisa, é para ela como um alimento que não sabe digerir, porque não estando unida com nossa Vontade lhe falta a força e a virtude digestiva para digerir o que pertence a Nós; por isso se vê rapidamente quando não está nossa Vontade na alma, o verdadeiro bem não é para ela, perante a luz das minhas verdades se cega e se torna mais tola, não ama conhecê-las, mas as vê como se a ela não pertencessem. Tudo o oposto para quem faz e vive em minha Vontade".

+ + + +

**33-6**

Janeiro 14, 1934

**Doce encanto de ambas as partes: De Deus e da criatura. Como adquire o poder de fazer sua a Divina Vontade. As penas sorriem ante a glória, os triunfos, as conquistas. Jesus oculto nas penas.**

(1) Estou sob a chuva do Fiat Divino, que me banhando toda, dentro e fora e penetrando até a medula óssea, faz dizer a todo meu pobre ser, Fiat, Fiat, Fiat, Fiat. Sento-me em seus braços, e conforme o chamo com meu dizer incessante para que forme sua Vida em meus atos, seus batimentos em meu coração, seu respiro no meu, seu pensamento em minha mente, assim um flash de luz sai de mim e gostaria de como atar ao Santo Querer Divino para fazer tudo meu, a fim



de que estivesse em meu poder formar sua Vida em mim, toda de Vontade Divina. Então me sentia pensativa por este meu modo de fazer, e meu Sumo Bem Jesus repetindo sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, você deve saber que assim que a criatura invoca, chama a meu Fiat implorando sua Vida para formá-la na sua, assim faz sair luz e forma o encanto a Deus que arrebatava sua pupila divina, a qual, raptada, olha para a criatura e forma a correspondência de seu doce encanto e o vazio no ato da criatura para poder dar e encerrar no ato dela a Divina Vontade, que enquanto forma, desenvolve sua Vida, a feliz criatura adquire o poder de fazê-lo seu, e como é seu o ama fortemente, mais que vida própria. Minha filha, enquanto minha Vontade não for como vida própria, exclusivamente sua, que ninguém a possa tirar memo sabendo que é um dom recebido de Deus, apesar de que foi recebido já é afortunada e vitoriosa por ter a posse, jamais se pode amar como convém a minha Divina Vontade, nem sentir a necessidade de sua Vida, nem Ela poderá desenvolver plenamente com toda liberdade sua Vida Divina na criatura. Por isso o chamá-la te dispõe, ao fazê-la tua se fará conhecer e sentirás o grande bem de possuir sua Vida e a amarás como merece ser amada, e serás zelosa de guardá-la com tal atenção, de não perder nem sequer um respiro d'Ela".

(3) Depois, encontrando-me um pouco mais sofrida que o habitual, pensava para mim: "Oh! como gostaria que minhas penas me formassem as asas para poder voar a minha pátria celestial". E em lugar de me afligir, minhas pequenas penas me davam festa, e eu me sentia pensativa por isso, e meu amado Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, não te espantes, as penas frente à glória sorriem, sentem-se triunfantes ao ver as conquistas que adquiriram, as penas confirmam e estabelecem a glória mais ou menos grande na criatura, e segundo as penas, assim se sente pintar as mais belas e variadas tintas de beleza, e vendo-a transformada na beleza mais rara, festejam. Assim que as penas na terra choram, diante das portas do Céu começam seu sorriso eterno que não termina nunca mais; as penas na terra são portadoras de humilhações, diante das portas da eternidade são portadoras de glória; na terra tornam infeliz a pobre criatura, mas com o segredo milagroso que possuem, trabalham nas mais íntimas fibras e em todo o ser humano o reino eterno, de modo que cada pena toma seu ofício distinto, um se faz cinzel, um martelo, um lima, um pincel, um cor, e só deixam à criatura confiada a elas, quando cada pena cumpriu seu trabalho e triunfantes a conduzem ao Céu, e só a deixam quando veem mudada cada pena em distintas alegrias e em felicidade contínua, mas somente quando a criatura as recebe com amor e sentem e recebem em cada pena o beijo, os abraços e os fortes apertos de minha Divina Vontade, só então as penas possuem esta virtude milagrosa, de outra maneira se tornam como se não tivessem instrumentos apropriados para cumprir seu

trabalho. Mas, quer saber você quem é a pena? A pena sou Eu, que me escondo dentro dela para formar os profundos trabalhos para minha pátria celestial, e correspondo com usura a breve morada que me deram sobre a terra. Fiz-me prisioneiro na pobre prisão da criatura para continuar minha Vida de penas aqui embaixo, é justo que esta minha Vida receba suas alegrias, sua felicidade, sua troca de glória nas regiões celestiais, por isso cessem as tuas maravilhas ao ver que tuas penas sorriem ante as vitórias, ante os triunfos e ante as conquistas".

+ + + +

33-7

Janeiro 28, 1934

**O Ente Supremo e a criatura se irmanam na terra, irmanam-se na glória. Poder sobre o mesmo Jesus. Quem atua na Divina Vontade adquire a força unitiva, comunicativa e difusiva.**

(1) Estava fazendo meu giro no Fiat Divino, e minha pobre mente ora se detinha em um ponto de seus atos divinos, ora em algum outro, para olhar em um beleza, em outro a potência, em outro a interminabilidade, e o demais da Divina Vontade criadora. Pareciam-me todas as qualidades supremas expostas em tudo o que foi criado para amar as criaturas, para fazer-se conhecer, irmanar-se com elas e tomá-las como em seu regaço e levá-las ao seio do Criador, de onde tudo tinha saído, assim que todos os atos da Divina Vontade são ajudas poderosas, reveladoras a quem se faz dominar por eles, e se fazem portadores das almas à pátria celestial. Depois cheguei a parar quando o Fiat Divino fez o ato solene da criação do homem, e meu amado Jesus me surpreendeu e disse:

(2) "Minha filha bendita, detenhamo-nos juntos a olhar com quanta maestria, suntuosidade, nobreza, potência e beleza foi criado o homem, todas nossas qualidades divinas se voltaram sobre ele, cada uma delas quis desaforar e verter-se mais que chuva densa sobre ele, porque eles queriam se irmanar com eles. Todas puseram mãos à obra: Nossa luz se derramou sobre ele para formar seu irmão de luz, a bondade se derramou para formar seu irmão todo bondade, o amor se dedicou para enchê-lo de amor e formar seu irmão todo amor, a potência, nossa sabedoria, a beleza, a justiça, lançaram-se sobre ele para formar seu irmão poderoso, sábio, justo e de uma beleza encantadora, e nosso Ser Supremo gozava ao ver todas as nossas qualidades divinas trabalhando para irmanar-se com o homem, e nossa Vontade, que tomando vida no homem,

mantinha a ordem de nossas mesmas qualidades divinas para fazê-lo quanto mais gracioso e mais belo pudessem. Assim que nossa ocupação era o homem, nosso olhar estava fixo sobre ele para nos fazer imitar, copiar e irmanar conosco, e isto não só ao criá-lo, senão por todo o curso de sua vida, nossas qualidades se punham ao contínuo trabalho de manter a geminação com aquele que tanto amávamos, e depois de havê-lo geminado na terra, preparávamos a grande festa de irmanar-nos na glória na pátria celestial, geminação de alegria, de bem-aventurança, de felicidade contínua, por isso o amo tanto, porque foi criado por Nós, por isso é todo nosso; Eu o amo porque nosso Ser Divino corre sempre sobre ele e se derrama sobre ele mais que rio impetuoso para deixar o nosso e voltar a tomar a nova carreira para sempre dar. Então, como ele possui o que é meu, Eu amo a Mim mesmo nele, Eu o amo porque está destinado a povoar o Céu e a ser meu irmão de glória, que nos glorificaremos mutuamente. Eu serei a sua glória como vida, e ele será a minha glória como obra minha. Por isso amo tanto que se faça e se viva em minha Vontade, porque com Ela minhas qualidades divinas encontram seu posto de honra e podem manter a geminação com a criatura, sem Ela não encontram posto, nem sabem onde colocar-se, a geminação fica interrompida e minha Vida fica sufocada. Minha filha, que mudança funesta, quando a criatura se subtrai de minha Vontade Eu não encontro mais minha imagem, nem minha Vida crescente nela, minhas qualidades se envergonham de estarem irmanadas com ela, porque o querer humano desunido do Divino tudo tem transtornado e entorpecido. Por isso o que mais te importa é não sair de minha Vontade, com Ela estarás geminada com tudo o que é santo, serás a irmã de todas nossas obras e terás em teu poder a teu mesmo Jesus".

(3) Depois disto continuava meus atos no Querer Divino, e meu Soberano Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, tudo o que se faz em minha Vontade fica fundido com Ela, adquire a força unitiva, comunicativa e difusiva, e assim como nossos atos divinos se estendem a todos, não há criatura que seja posta de lado, assim quem age em nosso Querer, juntamente com o nosso ato se estende a todos, quer fazer bem a todos e fica honrado e glorificado por ter sido portador universal de bem a tudo e a todos".

(5) E eu: "Meu amor, porém não se vê nas criaturas o fruto de tanto bem universal, oh! se todos o recebessem, quantas transformações haveria no submundo". E Jesus repetiu:

(6) "Isto significa que não o recebem com amor, e seus corações são como terra estéril que não tem nenhuma semente geradora, à qual a nossa luz não pode levar a fecundidade. Acontece como ao sol, que apesar de iluminar e aquecer toda a terra, não encontra a semente para fecundá-la e não pode comunicar sua virtude generativa e produtiva, e embora com sua luz e calor tenha plasmado aquelas terras, nenhum bem recebeu, permaneceram como estavam, em sua esterilidade, mas com isso o sol ficou honrado e glorificado porque a tudo deu sua luz, ninguém

pôde fugir dela, e fica triunfante só porque deu sua luz em modo universal a todos e sobretudo. Assim são nossas obras, nossos atos, só porque possuem a virtude extensível de poder dar-se em modo universal a todos e de fazer bem a todos, é a maior honra e a maior glória para Nós, não há honra maior, glória maior do que poder dizer: 'Eu sou o portador do bem a todos, em meu ato eu levo em minha mão todos, abraço todos, e tenho a virtude de gerar o bem sobre tudo'. E como meu ideal é a criatura, a chamo em minha Vontade a fim de que junto com Ela se torne extensível a todos, e conheça com quanto amor e como age minha Vontade".

+ + + +

**33-8**

Fevereiro 4, 1934

**Amor de Deus oculto na Virgem. A Paternidade Divina lhe dá a Maternidade Divina, e gera n'Ela as gerações humanas como seus filhos. A imensidão Divina torna inseparáveis todas as suas obras.**

(1) Meu abandono continua no Querer Divino, e encontrando tudo o que Ele fez, o pequeno átomo de minha alma gira e volta a girar para dar também um pequeno te amo meu por tudo o que no giro da eternidade fez por amor de todas as criaturas, e meu amado Jesus me deteve nas ondas de amor interminável da Concepção da minha Mãe Celestial, e toda bondade me disse:

(2) "Pequena filha de meu Querer, teu te amo, por quanto pequeno seja, fere nosso amor, e daquelas feridas que nos faz dar ocasião para fazer sair nosso amor escondido, e fazer-se revelador de nossos íntimos segredos e de quanto amamos as criaturas. Você deve saber que Nós amávamos a todo o gênero humano, mas estávamos obrigados a ter escondido em nosso Ser Divino todo o fogo imenso de nosso amor, porque não encontrávamos neles nem beleza que arrebatasse nosso amor, nem amor que nos ferindo fizesse sair nosso amor para inundá-los para fazer-se conhecer, amá-los e fazer-se amar, estavam antes imersos na letargia das culpas, tanto de nos fazer horrorizar ao só vê-los. Mas nosso amor ardia, o amávamos e queríamos fazer chegar nosso amor a todos, como fazer? Devíamos usar uma grande invenção do nosso amor para chegar a isto, e eis como: Chamamos à vida a pequena Virgem Maria, e criando-a toda pura, toda santa, toda bela, todo amor, sem mancha de origem, e fazendo conceber junto com Ela nossa mesma Vontade Divina, a fim de que entre Ela e Nós houvesse livre acesso, perene união e inseparabilidade. Agora, a Celestial Rainha com sua beleza nos arrebatava, e nosso amor corria,

corria; com seu amor nos feria e nosso amor transbordando se escondia n'Ela, e olhando através de sua beleza e de seu amor a todas as criaturas, nosso amor se desafogava e amava com amor oculto nesta Celestial Rainha a todas as criaturas. Assim que a todos amamos Nela, através de sua beleza não nos parecem mais feias, nosso amor não estava mais restringido em Nós, mas sim difundido no coração de uma criatura tão santa, que comunicando-lhe nossa Paternidade Divina e amando a todos n'Ela, adquiriu a Maternidade Divina para poder amar a todos como seus filhos, gerados por seu Pai Celestial; enquanto sentia que Nós amávamos a todas as criaturas n'Ela, assim sentia que nosso amor formava a nova geração de todo o gênero humano em seu coração materno. Pode-se dar invenção maior de amor, estratégias mais amorosas, que o que nossa Paterna bondade para amar às criaturas, e também àquelas que nos ofendiam, escolhesse desta mesma estirpe uma criatura, formá-la tão bela quanto possível, a fim de que o nosso amor não pudesse encontrar obstáculos para poder amar todos n'Ela, e fazê-la amar a todos? Nesta Celestial Rainha todos podem encontrar nosso amor escondido n'Ela, muito mais que possuindo nossa Vontade Divina nos dominava e nos fazia amar a todos, e Nós com nosso doce império a dominávamos a Ela para ser a Mãe mais afetuosa de todas. O verdadeiro amor não sabe estar sem amar e usa todas as artes, toma ocasião das mais pequenas coisas, como das maiores para amar, nosso amor ora se esconde, ora se faz patente, ora diretamente, e ora por via indireta, para fazer saber que amamos com amor incessante aquela que tiramos do fundo de nosso amor. Dom maior não podíamos dar a todas as gerações, que dar a esta inigualável criatura como Mãe de todos, e como portadora do nosso amor escondido n'Ela, para dá-lo a todos os seus filhos".

(3) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, o pensamento de que minha Mãe Celestial possuía em seu materno coração o amor escondido com o qual me amava meu Criador, me enchia de alegria, e o pensar que eu era olhada por Deus desde dentro de minha querida Mãe Celestial, através da sua santidade e da sua beleza arrebatadora, oh! como me sentia feliz e cheia de confiança, porque já não devia ser amada e olhada sozinha, mas amada e vista junto com minha Mamãe. Ah! Ela para me fazer amar mais por meu Jesus me cobrirá com suas virtudes, me vestirá com sua beleza e esconderá minhas misérias e minhas fraquezas. Mas um pensamento queria afligir minha alegria: "Que Nosso Senhor fez isso enquanto a Rainha do Céu viveu sobre a terra, mas quando a levou ao Céu esta invenção de amor divino terminou". E o meu doce Jesus regressado acrescentou:

(4) "Minha filha bendita, nossas obras continuam sempre e são inseparáveis de Nós, assim que nosso amor oculto continua na Rainha do Céu e continuará sempre, não seria agir como Deus se tudo o que fazemos pudesse separar-se de Nós e não ter vida perene. Por isso Nós amamos, nos vertemos sobre as criaturas, parece que nosso amor parte de Nós, mas não, parte e fica conosco,

e o amor que se derrama sobre as criaturas é inseparável de Nós e torna inseparável aquela que recebeu nosso amor, assim que todas as nossas obras: Céu e terra, criaturas que saem à luz do dia, parece que partem de Nós, mas não, todas são inseparáveis de Nós, e isto é em virtude da nossa imensidão, que envolvendo tudo, não há ponto onde não se encontra e torna inseparável tudo o que Nós fazemos, por isso nem nossas obras se podem separar de Nós, nem Nós delas, pode-se dizer que formam um só corpo para Nós, e nossa imensidão e potência é como circulação do sangue que mantém a tudo e a todos a vida, no máximo podem ser obras distintas uma da outra, mas separáveis jamais".

(5) Então eu ao ouvir isto, maravilhando-me disse: "Meu amor, os réprobos já estão separados de Ti, mas também eles são obras saídas de Ti, como é então que não te pertencem mais?"

(6) E Jesus: "Minha filha, tu te enganas, não me pertencem por amor, mas por justiça, a minha imensidão que os envolve tem o seu poder sobre eles, e se não me pertencessem, a minha justiça que castiga não teria que castigar, porque se as coisas não me pudessem pertencer instantaneamente perderiam a vida, mas se esta vida existe é porque há quem a conserva e quem justamente a castiga. Por isso nosso amor escondido para cada criatura a Soberana Senhora o possui ainda no Céu, é mais, é seu maior triunfo e contento, porque sente que o seu Criador ama em seu coração materno todas as criaturas, e Ela fazendo de verdadeira Mãe, quantas vezes me esconde em seu amor para fazê-las amar, em suas dores para fazê-las perdoar, em suas orações para fazê-las dar as graças maiores. Ah! Ela é a que cobre e que sabe cobrir e desculpar a seus filhos ante o trono de nossa Majestade, por isso te faça cobrir por sua Mãe Celestial, a qual pensará nas necessidades de sua filha".

+ + + +

**33-9**

Fevereiro 10, 1934

**Quem vive na Divina Vontade cresce em seus braços, a qual com sua força forma como a pequena vencedora. Ela é a pequena rainha que com seu Jesus no coração repete sua Vida.**

(1) Sinto-me a pequena filha, mas tão pequena que sinto a extrema necessidade de que a Divina Vontade, mais que minha Mãe me carregue entre seus braços, me ponha as palavras na boca, me submeta o movimento a minhas mãos, me sustenha o passo, me forme o batimento no coração e o pensamento em minha mente. Oh! Vontade Divina, quanto me amas, sinto-me verter tua Vida em

mim para me dar vida, e sinto como está em espera de querer os átomos de meus atos para investi-los com sua força criadora e dizer-me: "Os átomos de minha filha me igualam, porque possuem minha força invencível". Mas enquanto minha mente ficava surpreendida ao ver os inventos amorosos e maternos da Divina Vontade, meu sempre amável Jesus que está sempre em guarda para ser espectador do que faz o Querer Divino em mim, disse-me:

(2) "Minha pequena filha, você deve saber que meu Supremo Querer olha a quem quer viver n'Ele como seu parto, que quer crescer em seus braços, com seus cuidados maternos, e quando vê que sua pequena quer dar de si com suas pequenas obras para dizer que a ama, esta Mãe Divina se estreita ao peito a sua filha e fortifica com sua força o movimento, a palavra, a passagem de sua filha, esta força a investe toda, a transforma, e embora pequena, parece pequena e forte, pequena e vencedora, e esta Mãe toma gosto de fazer-se vencer por sua pequena filha, assim que se vê forte no amor, forte no sofrer, forte no agir, a força é a auréola desta criatura, ela é invencível diante de Deus e sobre si mesma, suas fraquezas e paixões tremem diante desta pequena vencedora, o próprio Deus sorri e muda a justiça em amor, em perdão ante a força infantil desta criatura; é a força de sua Mãe, seus cuidados contínuos tornam-na forte e invencível. Por isso se queres ser a vencedora sobre tudo, cresce nos braços de minha Vontade, Ela se verterá em ti e sentirás sua Vida palpitante em ti, e fará crescer sua semelhança e serás sua honra, seu triunfo e sua glória".

(3) Depois continuava pensando na Divina Vontade, e ante minha mente apresentavam-se as cenas mais belas do agir divino, todas como em ato de dar-se a mim para fazer-se conhecer, para receber meu pequeno amor, minha gratidão e meu agradecimento, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha bendita, para quem vive em minha Vontade todos os tempos são os seus, e Eu amo sentir-me repetir por ela o que não me fizeram e o que me fizeram as criaturas, porque com tanto amor tenho feito por elas, por isso quem vive em minha Vontade encontra em ato a Criação, e ela no céu azul, no sol brilhante, nas estrelas cintilantes, me dá seus beijos, seu amor filial, e oh! como me sinto feliz de que em tantas coisas criadas encontro o amor, os beijos, o ato reconhecível de minha filha, e Eu todas as coisas as converto para ela em alegria, em defesa, em propriedade sua. Oh! como é bonito ser reconhecido, amado naquelas mesmas obras, porque as fizemos porque amamos; encontra a pequena época do Adão inocente, e ela junto com ele me dão seus inocentes abraços, seus castos beijos, seu amor de filho, e Eu, oh! como me sinto feliz porque vejo minha Paternidade reconhecida, amada, honrada, oh! como é belo sentir-me Pai, e como tal sentir-me amado pelos meus filhos, e Eu correspondo com meus beijos, meus paternos abraços, e lhe dou como direito de propriedade sua a alegria infinita de minha Paternidade. O que não darei aos

meus filhos depois de ter sido amado e reconhecido como Pai? Tudo, não lhes negarei nada, e eles me darão o direito, a alegria de meus filhos. Para quem vive em minha Vontade não sei lhe negar nada, se isto fizesse me negaria a Mim mesmo, por isso dou tudo, e ela me repete as cenas de me dar tudo. Por isso n'Ela há trocas de obras, amor recíproco, que formam tais cenas comovedoras de formar o paraíso de Deus e da alma. Porém, oh! mil e mil vezes bem-aventurado quem vem viver na celestial morada da minha Vontade. Tu debes saber que quem faz a Divina Vontade, entra n'Ela como rainha, e como tal vem diante de Nós cortejada por todas as nossas obras, assim que faz sua a Conceção da Virgem e fundindo-se com Ela e conosco, nos dá o que Nós demos a Ela, e o que Ela nos deu, e sentimos dar o amor, a glória dos mares imensos com os quais dotamos esta Virgem, e remover todos os seus atos como se em ato nos estivesse repetindo, e oh! que abismos de graça se renovam entre o Céu e a terra. A alma em nossa Vontade, Ela a põe em condições de fazê-la ser a repetidora de suas obras, e enquanto as repete dota com elas aquela que lhe deu a ocasião, e como a criatura é incapaz de nos dar tudo em um ato, o que em Nós se forma em um ato só, sua pequenez vai estendendo em nossa Vontade, e ora toma uma obra nossa, ora outra, e com o domínio que lhe dá nossa Vontade, desce na Encarnação do Verbo, e oh! como é belo vê-la investida de seu amor, embelezada com suas lágrimas, adornada com suas feridas, possuidora de suas orações, todas as obras do Verbo a circundam dentro e fora, e o que é mais, convertidas para ela em alegrias, em bem-aventuranças, em força, com a inseparabilidade de seu Jesus, que como em um templo sagrado, que tem em seu coração, para fazê-la a repetidora de sua Vida. E, oh! que cenas comovedoras faz diante de Deus, com seu Jesus no coração roga, sofre, ama junto com Jesus, e em sua pequenez infantil diz: 'Possuo Jesus, Ele me domina e eu a Ele, é mais, eu lhe dou o que Ele não tem, minhas penas para formar sua Vida completa em mim; Ele é pobre de penas porque glorioso não pode tê-las, e eu o suplo no que não tem, e Ele me supre no que a mim me falta'. Então, em nossa Vontade a verdadeira rainha é a criatura, tudo é seu, e nos dá tais surpresas de nossas obras, que nos arrebatam e forma nossa felicidade que a criatura pode nos dar em nossa Vontade Santíssima".

+ + + +

**33-10**

Fevereiro 24, 1934

**A criatura com sua vontade perde a cabeça, a razão divina, a ordem, o regime. Jesus é a cabeça da criatura.**



(1) Enquanto continuava meu giro na Divina Vontade, seu doce império, sua força irresistível, seu amor e sua luz inextinguível se lançam sobre minha pequenez, a qual como raptada se encontra no mar da Divina Vontade, e oh! as doces surpresas, seus modos sempre novos, sua beleza arrebatadora, sua imensidão que leva como em seu colo a todos e a tudo; mas o que mais impressiona é seu amor pela criatura, parece que é toda olhos para olhá-la, toda coração para amá-la, toda mãos e pés para levá-la estreitada a seu seio e para dar-lhe o passo. Oh! como suspira o dar sua Vida à criatura a fim de que possa viver da sua, parece que é um delírio que tem, um empenho que tomou, uma vitória que a qualquer custo quer obter, que sua Vida forme a vida da criatura. Então minha mente se perdia no meio deste espetáculo de amor da Divina Vontade, e meu doce Jesus todo ternura me disse:

(2) "Minha filha, o homem com sua vontade perdeu a cabeça, a razão divina, o regime, a ordem de seu Criador, e como perdeu a cabeça, todos os membros queriam fazer de cabeça, mas não sendo ofício dos membros ter virtude e habilidade de fazer de cabeça, não souberam ter o regime, nem a ordem entre eles, e um membro se voltou contra o outro e se dividiram entre eles, assim que ficaram como membros separados, porque não possuíam a unidade da cabeça. Mas nosso Ente Supremo amava ao homem, e vendo-o sem cabeça, nos dava pena e era a maior das desonras a nossa obra criadora, não podíamos tolerar um rasgo tão grande naquele que tanto amávamos. Por isso nossa Vontade Divina nos dominou, e nosso amor nos venceu, e fazendo-me descer do Céu à terra me constituiu cabeça do homem e reuni todos os membros espalhados sob minha cabeça, e os membros adquiriram o regime, a ordem, a união e a nobreza da cabeça. Então, a minha Encarnação, tudo o que fiz e sofri, e a minha própria morte, não foi outra coisa que caminho que fiz para procurar estes membros espalhados, e fazer fluir da virtude da minha cabeça divina, a vida, o calor e a ressurreição dos membros mortos, para formar de todas as humanas gerações um só corpo sob minha cabeça divina; quanto me custou, mas meu amor me fez superar tudo, enfrentar todas as penas e triunfar sobre tudo. Agora minha filha, olha então o que significa não fazer minha Vontade, perder a cabeça, dividir-se de meu corpo, e como membros separados, a duras penas e a caminhar aqui abaixo como tantos monstros, de dar piedade. Todo o bem da criatura está concentrado em minha Vontade Divina e forma nossa glória e a das humanas gerações; eis por que nosso delírio, nosso empenho, e queremos vencer por meio de amor e de sacrifícios inauditos, para que a criatura viva em nossa Vontade. Por isso seja atenta e contente a seu Jesus".

+ + + +

**Os atos feitos na Divina Vontade formam os caminhos, abraçam os séculos. Quem forma a prisão. O Engenheiro Divino e o Artífice insuperável.**

(1) Minha pobre inteligência gira sempre no Fiat Divino para me encontrar com seus atos, fundir-me com eles, cortejá-los, amá-los e poder-lhe dizer: "Tenho o amor de seus atos em meu poder, por isso te amo como me ama Você, e o que faz Você faço eu". Oh! como é belo poder dizer: "Desapareci na Divina Vontade, e por isso sua força, seu amor, sua santidade, seu agir, são meus, fazemos um só passo, temos um só movimento e um só amor". E a Divina Vontade toda em festa parece que diz: "Como estou contente, não estou mais sozinha, sinto em Mim um batimento, um movimento, uma vontade que corre em Mim, e fundida junto Comigo não me deixa jamais só, e faz o que faço Eu". Então, enquanto minha mente se perdia no Querer Divino, pensava entre mim: "Mas que bem fazem estes meus atos feitos na Divina Vontade, enquanto eu não faço nada Ela faz tudo, e como estou junto, dentro d'Ela, me diz que faço o que Ela faz, e o diz com razão, porque estando n'Ela e não fazer o que Ela faz é impossível, porque sua potência é tanta, que investe meu nada e a faz fazer o que faz o Todo, não pode fazer nem sabe fazer de maneira diferente". Então meu doce Jesus me surpreendeu com sua breve visita e disse:

(2) "Minha pequena filha de minha Vontade, como é belo, honra maior não pode receber a criatura que aquela de ser admitida dentro d'Ela; os instantes, os menores atos feitos n'Ela, abraçam os séculos, e como são divinos, estão investidos de tal poder, que o que se quer fazer com eles, tudo se pode fazer e tudo obter, o Ser Divino fica atado nestes atos, porque são atos seus e deve dar-lhes o valor que merecem. Além disso, tu debes saber que os atos feitos em minha Vontade formam os caminhos que devem servir às almas para fazê-las entrar n'Ela, e são tão necessários, que se primeiro não surgem almas heroicas que vivam n'Ela para formar os caminhos principais de seu reino, as gerações não encontrando os caminhos, não saberão como fazer para entrar em minha Vontade. Minha filha, para formar uma cidade primeiro se formam os caminhos que formam a ordem que deve ter uma cidade, e depois se põem os fundamentos para construí-la; se não se formam os caminhos, as saídas, as comunicações que deve ter, há perigo de que em vez de uma cidade, os cidadãos possam formar-se uma prisão, porque não sendo dotada de caminhos, não sabem por onde sair; veja como as estradas são necessárias. Agora, a cidade sem caminhos é a vontade humana, que fechada em sua prisão fechou todos os caminhos para entrar na cidade

celestial de minha Divina Vontade. Agora, a alma que entra n'Ela rompe o cárcere, derruba a infeliz cidade sem caminhos, sem saídas, e unida com a potência de meu Querer, Engenheiro Divino, forma o plano da cidade, ordena os caminhos, as comunicações, e fazendo-a de artífice insuperável, forma a nova cidadela da alma, com tal maestria, de formar as vias de comunicação para fazer entrar as outras almas e formar tantas cidades para poder formar um reino, a primeira será o modelo das outras. Vê então para que servem os atos feitos em minha Vontade, são-me tão necessários, que sem eles faltaria o caminho para fazê-la reinar. Por isso sempre em minha Vontade te quero, não saia jamais se quiser fazer contente a seu Jesus".

+ + + +

**33-12**

Março 11, 1934

**Quem não vive na Vontade Divina a põe em solidão e a reduz ao silêncio. Quem é o templo de Deus. A Divina Vontade templo da alma. A pequena hóstia. Sinal para saber se se vive na Divina Vontade.**

(1) Parece-me ouvir o eco contínuo do Fiat Divino que ressoa em minha alma, que com sua potência invencível chama meus pequenos atos em seus atos para formar um só, e parece que se deleita com sua criatura, não se sente sozinho, tem a quem contar suas alegrias e suas dores, em suma, não se sente nem em solidão nem reduzido ao silêncio; em troca com quem não vive no Querer Divino sente o peso da solidão, e se quer falar e confiar seus segredos não é entendido, porque falta a luz de sua Vontade que lhe faz entender sua linguagem celestial, e oh! como fica dolorido por isso, porque enquanto é toda voz e todas as palavras, não tem a quem dizer nada. Oh! Vontade adorável, faz-me viver sempre em Ti, a fim de que rompa tua solidão e te dê espaço para te fazer falar. Mas enquanto minha mente se perdia nos amplos horizontes do Fiat Divino, meu doce Jesus repetindo sua visita, todo bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, é verdade que quem não vive em nossa Vontade a põe em solidão e a reduz ao silêncio; você deve saber que cada criatura é um trabalho novo e distinto que temos que fazer, e por isso novas coisas que dizer; e se não vive em nosso Querer sentimos que aquela criatura está distante de Nós, porque sua vontade não está na nossa, por isso por parte dela nos sentimos sozinhos, impedidos em nosso trabalho, e se quiséssemos falar, é como se quiséssemos falar aos surdos, aos mudos. Por isso quem não vive em nosso Querer é nossa cruz,

nos impede a passagem, nos ata os braços, lança por terra nossas obras mais belas, e Eu que sou o Verbo me reduzo ao silêncio.

(3) Agora, você deve saber que a alma em graça é o templo de Deus, mas quando a alma vive em nossa Vontade, Deus se faz templo da alma, e oh! a grande diferença entre a criatura templo de Deus, e entre Deus templo da alma; o primeiro é um templo exposto aos perigos, aos inimigos, sujeito a paixões, muitas vezes nosso Ente Supremo se encontra nestes templos como nos templos de pedra, não cuidado, não amado como convém, e a pequena lâmpada de seu amor contínuo que devia ter como homenagem a seu Deus que reside nela, sem o óleo puro está apagada, e se jamais for, cai em pecado grave, nosso templo se derruba e fica ocupado por ladrões, nossos inimigos e seus, que o profanam e dele fazem massacre. O segundo templo, ou seja, Deus templo da alma, não está exposto a perigos, os inimigos não podem aproximar-se, as paixões perdem a vida, a alma neste nosso templo divino é como a pequena hóstia que tem consagrado nela a seu Jesus, a qual com o amor perene que toma, recebe e se alimenta, forma a lâmpada viva que sempre arde, sem que jamais se apague; este nosso templo ocupa seu posto real, seu Querer completo e é nossa glória e nosso triunfo; e a pequena hóstia, o que faz neste nosso templo? Roga, ama, vive de Vontade Divina, suplica a minha Humanidade sobre a terra, toma o meu posto de penas, chama a todo o exército de nossas obras para nos cortejar, a Criação, a Redenção as tem como suas e faz de comandante sobre elas, e ora nos põe como exército ao redor em ato de oração, de adoração, ora como exército em ato de nos amar e glorificar, mas ela sempre à cabeça para fazer o que quer que façam nossas obras, e termina sempre com seu refrão tão agradável a Nós: Seu Querer seja conhecido, amado e reine e domine o mundo inteiro. Então, todas as ânsias, os suspiros, os interesses, as ansias, as orações desta pequena hóstia que vive em nosso templo divino são: que o nosso Fiat abrace a todos, ponha de lado todos os males das criaturas, e com o seu sopro onipotente se faça lugar nos corações de todos para fazer-se vida de cada criatura; pode-se dar ofício mais belo, mais santo, mais importante, mais útil para o Céu e para a terra, do que esta pequena hóstia que vive no nosso templo? Além disso, nosso amor, nossa potência, fazem todos os desabafos, todas as indústrias, todas as estratégias com quem vive em nossa Vontade: Nosso amor se faz pequeno e se encerra na alma para formar sua Vida, e desta só ficam os despojos para ficar coberta; nossa potência se faz imensa qual é, e se forma templo suntuoso para tê-la dentro, ao seguro, e desfrutar de sua companhia. Para quem faz nossa Vontade ela está sempre ocupada de Nós, e Nós estamos sempre ocupados dela, por isso trata de te encontrar sempre em nossa Vontade".

(4) Depois disto continuava pensando no Querer Divino, e meu amado Jesus acrescentou:

(5) "O sinal se a alma vive em minha Vontade, é se todas as coisas internas e externas são

portadoras de minha Vontade, porque dizer que possui sua Vida e não senti-la é impossível, por isso a sentiremos no coração, no ar, no sangue que circula em suas veias, no pensamento que formula na sua mente, na voz que dá vida à sua palavra, e assim por diante. Então, o ato interno fazendo eco ao exteno, faz encontrar minha Vontade no ar que respira, na água que bebe, no alimento que toma, no sol que lhe dá luz e calor, em suma, o interno e o externo dão as mãos e formam tantos atos para formar a Vida de minha Vontade neles, um só ato não forma vida, senão atos contínuos e repetidos formam a vida. Além disso, em minha Vontade tudo está presente, como em ato de fazer tudo o que foi feito por Nós, e a criatura n'Ela entra na potência de nossos atos presentes e faz o que fazemos Nós, ela fica investida com nossa força criadora, por nosso amor que sempre surge, compreende que é propriamente para ela que tudo faz, e oh! como ama e como quer fazer tudo para o seu Criador, ao contrário fora do nosso Fiat, o que Nós fizemos parecem coisas passadas, feitas para todos, não para ela só, por isso o amor não acorda, dorme, fica como em letargia e pensam num amor distante, não em ato. Por isso há tal diferença entre quem vive em minha Vontade e entre quem vive fora d'Ela, que não há comparação que valha. Por isso seja atenta e me agradeça pelo grande bem que te fiz de te fazer conhecer o que significa viver em meu Querer".

+ + + +

**33-13**

Março 25, 1934

**A oração na Divina Vontade se faz porta-voz dos atos do Fiat Divino. A Humanidade de Nosso Senhor possui a virtude geradora. O amor divino consiste em reproduzir-se em todos e em cada um.**

(1) Minha pobre mente parece que não sabe estar sem ir em busca dos atos feitos pela Divina Vontade, se isto não fizesse me parece que me faltaria o lugar onde morar, o alimento para me nutrir, o ar para respirar, o passo para poder me mover em seus intermináveis confins. Ah! são os atos da Vontade Divina que enquanto eu busco, me chamam, e unindo-se comigo parece que me sussurram ao ouvido: "Estamos em teu poder, e com a potência destes atos tem moedas suficientes para pedir, para pedir, impetrar o reino de nosso Fiat Supremo; para obter um Querer Divino se requer atos divinos, e a criatura conforme vem n'Ele, nossos atos se estendem ao redor dos seus e nosso ato toma como em triunfo o ato dela, e pede junto com ela o triunfo, o domínio de

nossa Vontade sobre a terra". Mas enquanto minha mente desfrutava a vista encantadora de meus pequenos atos circundados pelos mares dos atos divinos, meu pequeno amor rodeado pelo mar do amor divino, que com voz celestial e incessante não sabiam pedir outra coisa que Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra, meu Soberano Jesus me surpreendendo, todo amor me disse:

(2) "Minha filha bendita, como é doce, consolador, potente, ouvir a minha Vontade com todos seus atos, no pequeno ato, amor, adoração da criatura, pedir o Fiat reinante sobre a terra. Ela se serve do pequeno amor da criatura como porta-voz para fazê-la ressoar em todos seus atos, para fazê-la pedir seu reino, não quer fazê-lo sozinha, mas quer a intermediação dela para fazê-lo. Mas queres saber para que serve esta oração que contém poder, valor, e armas divinas que nos fazem guerra com modos incessantes? Serve para chamar a Deus sobre a terra para fazer vida em cada criatura, serve para fazer rogar a minha mesma Vontade Divina e a todas as suas obras, que venha a reinar sobre a terra, serve para preparar o lugar em Deus mesmo à criatura, é uma oração divina, prodigiosa, que sabe obter tudo".

(3) Depois disto seguia meu abandono nos braços de Jesus, seu coração Divino estremecia muito forte de amor, de alegria, de felicidade e de dor, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, todos os atos de minha Humanidade possuem a virtude generativa, portanto a mente pensa e gera pensamentos santos, pensa e gera luz, ciência, sabedoria, conhecimentos divinos, verdades novas, e enquanto gera se derrama a rios nas mentes das criaturas, sem nunca parar de gerar, assim que cada criatura tem em sua mente o sótão destes meus filhos gerados por minha mente, com a diferença que, quem os tem honrados, cortejados, dando-lhes a liberdade de fazê-los produzir o bem que possuem, e quem os tem sem cuidar deles e como sufocados; meus olhares geram olhares de amor, de compaixão, de ternura, de misericórdia, não perco jamais de vista a nenhum, meus olhares se multiplicam por todos, e oh! o poder dos meus olhares, com quanta piedade se lançam sobre as misérias humanas, é tanta que, para os pôr a salvo, encerra na minha pupila a criatura para a ter defendida e circundada de afeto e de ternura indescritível, de fazer maravilhar a todo o Céu; a minha língua fala e gera palavras que dão vida, ensinamentos sublimes, gera orações, fala e gera feridas e dardos de amor para dar a geração do meu ardente amor a todos e fazer-me amar por todos; as minhas mãos geram obras, chagas, pregos, sangue, abraços, para fazer-me obra de cada um, bálsamo para adoçar suas chagas, pregos para feri-los e purga-los, sangue para lavá-los, abraços para abraçá-los e levá-los como em triunfo em meus braços. Toda a minha Humanidade gera continuamente para reproduzi-la em cada criatura, nosso amor divino consiste propriamente nisto, em reproduzir-se em todos e em cada um, e se não tivéssemos a virtude generativa não poderia ser uma realidade, senão um modo de dizer, enquanto que em Nós primeiro fazemos os fatos, e se usamos o dizer é para confirmar os fatos. Muito mais

que minha Humanidade é inseparável de minha Divindade, a qual possui em natureza a virtude generativa, e está sobre as criaturas como uma mãe com os braços abertos e gera em modo admirável sua Vida nelas. Mas você sabe quem recebe os efeitos, o fruto completo deste meu gerar contínuo? Em quem reina minha Vontade, a qual não só recebe a geração de meus atos, mas os reproduz em modo admirável".

+ + + +

**33-14**

Abril 28, 1934

**A Divina Vontade em cada ato que faz, chama todas as criaturas para dar o bem que seu ato contém. Exemplo do sol.**

(1) Estou sempre em minha querida herança do Fiat, sinto seu doce império que me tem absorvida e tão investida, que não me deixa tempo para me doer das privações do meu amado Jesus, para mim muito dolorosas. A multiplicidade e infinidade de seus atos contínuos se impõem sobre mim, para me manter presente e participar do bem que contém e me dizer quanto me amam, e me perguntar: E você, quanto nos ama? Então minha mente se perdia e ficava arrebatada ao ver que sempre queria me dar do seu, e por isso me queria presente em seus atos; que bondade, que amor! Depois, meu Soberano Jesus, me surpreendeu e disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, teu Jesus tem o trabalho de manifestar os segredos de minha Vontade Divina, e manifestar seu amor que dá, porque não sabe estar nem pode estar se não dá do seu de maneira contínua à criatura. Tu debes saber que quando minha Vontade faz um ato, chama em seu ato todas as criaturas, as quer a todas Consigo para dar a cada uma o bem que possui aquele ato, assim que todas são encerradas em seu ato, e recebem o bem da herança divina, com esta diferença, que quem está em nossa Vontade voluntariamente e por amor, dele fica possuidora, e quem não está, o bem não fica perdido, senão que espera a sua herdeira, quem sabe se decide a fazer vida em nossa Vontade para dar-lhe a possessão, e por generosidade toda divina lhe damos o interesse do bem que lhe tínhamos designado, isto é, os efeitos, para fazer que não morra de fome dos bens de seu Criador, porque nossa Vontade possui em natureza a virtude universal, e por isso em cada ato seu chama a todos, abraça todos, envolve todos, e dá todos os seus bens divinos. Símbolo e imagem é o sol, que tendo sido criado por meu Fiat com sua virtude universal, dá sua luz a todos, não a nega a ninguém, e se alguém não quiser tomar o bem de sua

luz, o sol não destrói a luz que a esse tal pertence, nem a pode destruir, mas espera até que esse tal se decida a tomar o bem da luz, e então não se nega, rápido se dá, e até que não se decida a tomar diretamente o bem da luz, lhe dá o interesse por outras coisas criadas nas quais o sol tem seu ato primeiro, em todas as coisas criadas, a um dá a fecundidade e a maturação, a outro o desenvolvimento e a doçura, não há coisa criada à qual o sol não lhe dê do seu, por isso a criatura tomando o alimento, servindo-se das plantas, toma os efeitos e os interesses que lhe dá a luz que a ele pertence e que voluntariamente não toma. Mais que sol é minha Vontade, em todos os atos que faz chama e tem presentes todas as criaturas, e a todas dá seus bens divinos.

(3) Agora quem vive em nossa Vontade, como possui como sua propriedade o bem que em cada ato meu Querer lhe deu, sente em si a natureza do bem, já que o bem está em seu poder; a bondade, a paciência, o amor, a luz, o heroísmo do sacrifício estão a sua disposição, e se tem a ocasião de exercitá-los, sem esforço os exercita, e se não tem a ocasião de exercitá-los possui-os sempre, como tantas nobres princesas que formam a honra, a glória das propriedades que lhe deu minha Vontade. Acontece como ao olho que possui a vista, se é necessário que veja, que se ajude com a vista, o faz, se não é necessário não perde a vista, mas tem seu olho como glória e honra porque possui seu olho que vê. Possuir minha Vontade e não possuir as virtudes como em sua natureza, é quase impossível, seria como um sol sem calor, como um alimento sem substância, como uma vida sem batimento cardíaco. Por isso quem possui minha Vontade possui tudo, como dons e propriedades que leva consigo meu Querer Divino".

+ + + +

**33-15**

Maio 6, 1934

**Primeiro propósito da Redenção: Restabelecer a Vida da Divina Vontade na criatura. Deus faz as coisas menores para dar lugar a suas obras maiores.**

(1) Estou sob as ondas altíssimas do Fiat Divino, o qual, as coisas e todos seus atos divinos, faz ver e tocar com a mão que todos têm origem do Querer Divino, e todos são portadores de um Querer tão Santo. Assim que o fim primário de Deus, tanto na Criação como na Redenção, não foi outro seu objetivo que formar sua Vida palpitante de Vontade Divina em cada criatura e em tudo, queria seu posto régio, a inserção de todas as coisas e de cada ato em sua Vontade, e com justiça e com razão, sendo Ela a autora de tudo e de todos, que maravilha que queira seu lugar de direito



em tudo? Depois, seguindo a Divina Vontade em seus atos, cheguei à Redenção, e meu amado Jesus detendo-me e suspirando me disse:

(2) "Minha filha, o fim primário da Redenção, em nossa mente divina, foi o restabelecimento do reino da Divina Vontade na criatura; era isto de divino que havíamos posto nela, nossa Vontade que age, o ato mais nobre, mais belo, e que em virtude disto Nós amávamos a criatura até a loucura, porque tinha do nosso, Nós amávamos a Nós mesmos nela, e por isso nosso amor era perfeito, pleno e incessante, e como se não nos pudéssemos separar dela, sentíamos a nossa mesma Vontade que desde dentro da criatura nos impunha a amá-la, e se desci do Céu à terra, foi o império, a potência de meu Fiat que me chamou, porque queria seus direitos e ser restabelecido e posto a salvo seu ato nobre e divino. Teríamos faltado a ordem e teríamos agido contra a natureza se descendo do Céu houvesse posto a salvo as criaturas, e a nossa Vontade, o que de divino e nosso ato mais belo posto nelas, princípio, origem e fim de tudo, não colocá-lo a salvo e restituir-lhe seu reino nelas. Mas quem há que não pense em salvar-se primeiro a si mesmo e depois aos demais? Ninguém, e se não pode salvar-se a si mesmo, é sinal de que não terá nem virtude, nem poder de salvar aos demais. Ao restaurar o reino da minha Vontade na criatura, Eu fazia o ato maior, ato que só pode fazer um Deus, isto é, colocar a salvo a minha própria Vida na criatura, e salvando-me a Mim mesmo todos eram postos em segurança, não mais perigos, porque tinham uma Vida Divina em seu poder, na qual teriam encontrado todos os bens que quisessem. Por isso minha Redenção, minha Vida, minhas penas, minha morte, servirão para dispor às criaturas a um bem tão grande e como preparativo ao grande portento do reino de minha Vontade nas gerações humanas, e se ainda não se veem os frutos, a vida dele, isto não diz nada, porque na minha humanidade está o germe, a Vida do meu Fiat, e este germe possui a virtude de formar a grande geração de tantas outras sementes nos corações, para regenerar neles o restabelecimento da Vida da minha Vontade nas criaturas. Por isso não há ato feito pelo Ente Supremo que não saia de nossa Vontade, e é tanto seu amor, que se põe como vida em nosso ato, e como vida reclama seus direitos, porque quer desenvolver sua Vida; por isso, como podia Eu vir a redimir se não restituía estes direitos a minha Vontade? Estes direitos para vir redimir lhe foram restituídos em minha Mãe Celestial, em minha Humanidade, e só porque tive estes primeiros direitos pude vir redimir, de outra maneira não encontraria nem o caminho, nem o lugar onde descer, e minha Humanidade se comprometeu com Ela, por via de penas, a restituir-lhe estes direitos de fazer reinar a seu tempo na família humana. Por isso você roga, e unida Comigo não poupe o sacrifício de sua vida por uma causa tão santa e divina, e de amor mais heroico e grande para com todas as criaturas".

(3) Então fiquei pensativa pelo que está escrito acima e pensava para mim: "Como pode ser que

enquanto diz que o fim primário de sua vinda sobre a terra foi para estabelecer o reino da Divina Vontade, ainda que estivesse unida com a Redenção, enquanto os frutos da Redenção se veem abundantemente, os de seu Fiat reinante não se veem quase nada ainda?" E Jesus acrescentou: (4) "Minha filha, seria absurdo e contra a ordem divina não dar o primado à nossa Vontade, como de fato demos. Posso dizer que primeiro começou o reino da Vontade Divina em minha Mãe Celestial, depois em minha própria Humanidade, a qual possuía toda a plenitude da Vontade Suprema, e depois veio a Redenção, e como Eu e a Rainha do Céu, em virtude deste reino que possuíamos em seu pleno vigor, representávamos a toda a família humana, como cabeças para reunir todos os membros espalhados, por isso pôde vir a Redenção. Foi propriamente de dentro do reino da minha Vontade que tirei a Redenção; se Eu e minha Mãe não o tivéssemos possuído, teria sido um sonho e ficado em nossa mente divina. Agora, sendo a Cabeça, o Rei, o Salvador e o verdadeiro santificador do gênero humano, o que há na Cabeça têm direito os membros, o que possuí a Mãe, têm direito de herdar os filhos, eis por isso a Redenção: A Cabeça quer curar os membros e ligá-los por meio de penas e de morte para desfrutar neles as virtudes da Cabeça; a Mãe quer reunir os filhos, fazer-se conhecer, para constituí-los herdeiros do que Ela possui; eis a necessidade do tempo, de modo que do reino de minha Vontade saiu a Redenção como ato primeiro, e a Redenção servirá como meio potente para comunicar aos membros o reino que possui a Cabeça, um e o outro dão-se a mão. E se amo tanto, quero, insisto que as criaturas em todas as coisas tenham só por princípio unicamente minha Vontade. Eu que possuo sua Vida e que devia descer do Céu à terra, e que tanto me devia custar, não devia dar o primado a minha Vontade? Ah! minha filha, isto quer dizer que não se conhece a fundo, enquanto que tem mais valor um ato de minha Vontade que todas as criaturas juntas, e é tão certo, que de minha Vontade teve vida a Redenção, enquanto a Redenção não tinha virtude de dar vida a minha Vontade. Meu Fiat é eterno, não teve começo nem na eternidade, nem no tempo, enquanto a Redenção teve seu princípio no tempo, e como meu Querer não tem princípio, e é o único que pode dar vida a tudo, por isso possui em sua natureza o primado sobre tudo, e não há nada que façamos em que não tenhamos nosso fim primário: 'Que nossa Vontade tenha sua Vida dominante, constante e reinante'. Mas você diz que os frutos da Redenção se veem, enquanto que daqueles do reino da Divina Vontade não se vê nada; isto diz que não se compreendem nossos modos divinos; fazemos as coisas menores para dar lugar a nossas obras maiores e para efetuar nosso fim primário. Escuta minha filha, na Criação nossa finalidade primária era o homem, mas em vez de criar o homem, primeiro criamos céus, sóis, mares, terra, ar, ventos, como morada onde colocar este homem e fazê-lo encontrar tudo o que era necessário para fazê-lo viver; na mesma criação do homem primeiro fizemos o corpo e depois infundimos a alma, mais preciosa, mais nobre, e que contém

mais valor que o corpo; muitas vezes é necessário fazer primeiro as obras menores, para preparar a decência, o posto a nossas obras maiores. Que maravilha então, que ao descer do Céu à terra, em nossa mente divina nosso fim primário era constituir o reino de nossa Vontade em meio à família humana? Muito mais que a primeira ofensa que nos fez o homem foi propriamente dirigida a nossa Vontade, por isso com justiça, nossa primeira finalidade devia ser dirigida a afiançar a parte ofendida de nossa Vontade e a restituir-lhe seu posto real, e logo vinha a Redenção; e a Redenção veio em modo superabundante, com tais excessos de amor de fazer estremecer Céu e terra. Mas, por que primeiro? Porque devia servir para preparar com decência, com decoro, com suntuosidade, com o conjunto de minhas penas e de minha própria morte, como reino, como exército, como habitação e como cortejo para fazer reinar minha Vontade. Para curar ao homem requeriam-se minhas penas, para dar-lhe a vida requeria minha morte, todavia teria bastado uma lágrima minha, um suspiro meu, uma só gota de meu sangue para salvar a todos, porque tudo o que Eu fazia estava animado por minha Vontade Suprema. Posso dizer que era Ela em minha Humanidade que corria em todos meus atos, em minhas penas mais dilacerantes, para buscar o homem e pô-lo a salvo, como então se pode negar o primeiro propósito de um Querer tão santo, tão potente, que abraça tudo, e que não há vida, nem bem sem Ele? Por isso é absurdo apenas pensar nisso. Portanto, eu quero que em todas as coisas a reconheça como ato primeiro de tudo, assim se porá em nossa ordem divina, que não há nada em que não demos o primado a nossa Vontade".

+ + + +

**33-16**

Maio 12, 1934

**Extrema necessidade do abandono no Querer Divino, virtude d'Ele. Como todos giramos em torno de Deus; só a vontade humana vai vagando e é a perturbadora de todos.**

(1) Meu abandono no Fiat é uma necessidade extrema de meu pobre coração, porque me faz sentir sua Paternidade e Maternidade Divina, que com seus braços de luz me tem estreitada a seu seio para verter-se em mim como Mãe terníssima, que ama com amor inseparável a sua filha, mas tanto, que quer gerar sua Vida em sua filha. Parece que é um delírio, uma paixão divina desta Mãe Santa, que a torna olho, toda atenção e urgência, todo coração, e em contínuo ato de trabalhar para conceber, nascer e crescer sua Vida em sua filha toda abandonada em seus braços. Assim, o abandono na Divina Vontade facilita os cuidados e torna realizáveis as ansias desta Mãe Celestial,

de formar sua Vida toda de Vontade Divina na criatura. Mamãe minha bela, ai! não me separe do teu seio de luz a fim de que possa sentir a tua Vida em mim, que me pintando continuamente me faça conhecer quanto me amas, quem és Tu e como bela, amável e adorável és. Mas enquanto minha mente se perdia no abandono total no Querer Divino, meu doce Jesus repetindo sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha bendita, quanto mais se compreende de meu Querer, mais se goza de sua beleza e santidade, e mais se recebe de seus bens, e o abandono n'Ele destrói todos os obstáculos e estreita a alma tão forte entre seus braços, que sem esforço meu Fiat pode regenerar sua Vida Divina na criatura; o verdadeiro e pleno abandono diz com os fatos: 'Faça de mim o que quiser, minha vida é a sua, e da minha não quero saber nada mais'. Assim, o abandono tem a virtude de colocar a criatura em poder da minha Divina Vontade. Porque tu debes saber que todas as coisas e a mesma natureza humana tomam do movimento eterno de Deus, de modo que tudo gira ao seu redor, toda a Criação, o respiro, o batimento, a circulação do sangue, estão sob o império do movimento eterno, e como todos e tudo têm vida deste movimento, são inseparáveis de Deus, e como têm vida, com uma carreira unânime giram em torno do Ente Supremo, assim que o respirar, o bater do coração, o movimento humano, não está em poder deles respirar, palpitar, mover-se, queiram ou não, estando sob o movimento incessante do Eterno, sentem também eles o ato incessante do respiro, do bater e do movimento, pode-se dizer que fazem vida junto com Deus e com todas as coisas criadas que lhe giram em torno sem jamais deter-se; só a vontade humana, tendo-a criado com o grande dom do livre arbítrio para que pudesse dizer-nos que livremente nos amava, não obrigada como é obrigado o respiro a respirar, o coração a bater e a receber o movimento do seu Criador, mas por vontade querida, não forçada, pudesse nos amar e estar junto conosco para receber a Vida que age em nosso Querer; era a honra e o dom maior que dávamos à criatura, e ela, ingrata, se afasta de nossa união e inseparabilidade, e portanto da união de todos e de tudo, e por isso se perde, se degrada, se debilita, perde a força única, e é a única em toda a Criação que perde seu curso, seu posto de honra, sua beleza, sua glória, e vai vagando separada de seu posto que tem em nossa Vontade que a chama, o suspira a seu posto de honra, assim que todos têm um posto, também o respiro e o batimento humano, e como todos e tudo têm um posto, não perdem jamais a vida e seu movimento incessante, nenhum se sente pobre, débil, senão ricos no movimento eterno de seu Criador. Só a vontade humana, porque não quer estar no posto real de nosso Querer Divino, é a extraviada e a mais pobre de todos, e assim como se sente pobre, se sente infeliz, e é a perturbadora da família humana. Por isso se queres ser rica, feliz, não desças jamais de teu posto de honra, que é dentro de nossa Vontade, então terás tudo em teu poder, força, luz, e também minha mesma Vontade".

+ + + +

33-17

Maio 20, 1934

**A Divina Vontade consome tudo, como dentro de um só fôlego todos os atos feitos n'Ela, e forma deles um só. A Divina Vontade forma as vestes da Humanidade de Nosso Senhor e a torna presente às criaturas.**

(1) Sentia-me pobre, pobre de amor, mas com a vontade de amá-lo muito; tinha recebido o doce Jesus Sacramentado, e Ele estava como que afogado de amor e eu apenas umas gotinhas nada mais, porém me pedia amor para me dar amor, mas como fazer para poder igualá-lo de algum modo? Então pensei entre mim: "Minha Mãe Celestial quer que eu ame muito a nosso Jesus, por isso estas minhas gotas de amor as quero verter em seus mares de amor, e assim lhe darei e direi: "Te amo tanto que te amo como te ama tua Mãe". Agora me parecia que a Soberana Senhora se alegrava e se sentia feliz de que sua filha amava a Jesus com seu amor, e Ele mais contente ainda, porque se sentia amado por mim com o amor de sua Mãe, e todo contente me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, você deve saber que quem vive em meu Fiat não está jamais só em seus atos, está incorporado em tudo o que minha Mãe tem feito, faz e fará, tanto em Si mesma como em todas as criaturas, assim que Eu sentia no amor de minha Mãe o amor de minha filha, e no amor da filha o amor da minha Mãe Divina. Oh! como eram belas suas pequenas gotas de amor investidas pelos mares de amor de minha Mãe. Para quem vive em meu Querer, Eu sinto correr o Céu em seus atos, em seu amor, em sua vontade, e sinto a criatura no Céu, e seus atos, seu amor, sua vontade, investir o empírico, invadir a todos e formar um só ato, um só amor e uma só vontade, e todo o Céu se sente amado e glorificado na criatura, e ela se sente amada por todo o Céu. Em minha Vontade tudo é unidade, a separação não existe, nem existe distância de lugares ou tempos, os séculos desaparecem em meu Querer e com sua potência devora tudo em um só respiro, e de tudo forma um só ato contínuo. Que sorte para quem vive em meu Querer que pode dizer: 'Eu faço o que é feito no Céu, e meu amor não é diferente de seu amor'. Só para quem não vive em meu Querer, seus atos são separáveis, sofrem de solidão, e são diferentes de nossos atos, porque não estando investidos por seu poder, que tem virtude de converter em luz o que se faz n'Ele, por isso não sendo luz não podem incorporar-se com os atos de nossa Vontade, que sendo luz inacessível sabe converter tudo em luz, e não é maravilha que luz e luz se incorporem

juntas".

(3) Depois me abandonei nos braços do menino Jesus, assim se fazia ver, e Ele afogado de amor se abandonava nos meus para gozar do amor de nossa Mãe que eu lhe dava, e depois acrescentou:

(4) "Minha filha, se você me vê menino é em virtude de minha Vontade Divina que possuí em Si mesma todos os períodos de minha Vida aqui abaixo, minhas lágrimas, minhas penas e tudo o que Eu fiz, por isso Ela em qualquer instante repete os diversos períodos de minha Vida, para dar às criaturas seus admiráveis efeitos, e hora me forma menino para dar os frutos da minha infância, meu amor terníssimo, tanto que chego a chorar por ter o amor delas, e fazer-me receber a ternura, a compaixão a minhas lágrimas; hora me forma moço, com beleza encantadora para fazer-me conhecer e raptá-las a me amar; hora jovem, para acorrentá-las com união inseparável; hora crucificado, para fazer-me reparar e compadecer, e assim por todo o resto da Vida de minha Humanidade aqui abaixo. Oh! poder e amor inseparáveis de minha Vontade, o que Eu fiz no pequeno giro de trinta e três anos, depois dos quais fui para o Céu, Ela o fará por séculos e séculos, tendo pronta minha Vida para dá-la a cada criatura.

(5) Agora, você deve saber que se a santa Igreja tem a grande honra de ter almas que têm o bem de me ver, de me ouvir falar como se Eu estivesse de novo vivendo junto com elas, tudo se deve a minha Vontade Divina, é Ela que forma as minhas vestes e me faz como presente às criaturas; a minha humanidade está encerrada na sua imensidão, e tem em virtude d'Ela o ato presente, como se em ato nascesse e me desse a vestidura de menino, crescia e me dava a vestimenta de moço, toda a minha Vida está em seu poder, e a forma que me quer dar, em qualquer idade que me queira mostrar, forma-me a vestidura e mantém toda a minha Vida como ato presente entre as criaturas. Minha Vontade tem a teu Jesus vivente, e segundo suas disposições assim me dá as vestes, e me dá a eles e lhes faz ouvir que Eu choro, sofro, continuo a nascer e a morrer, e ardo de amor porque quero ser amado. O que não faz a minha vontade? Ela faz tudo, não há coisa na qual não tenha seu primado, sua virtude conservadora e o equilíbrio perfeito e contínuo, sem cessar jamais, de todas nossas obras. Minha filha, com dor digo que o que falta é o conhecimento do que faz minha adorável Vontade, o grande bem que continuamente oferece às criaturas, e por isso quer ser conhecida. E porque não é conhecida, não é nem apreciada nem amada, e não lhe dão o primado a todas nossas obras, enquanto minha Vontade é a fonte primária e todas nossas obras são como tantas fontezinhas que recebem e tiram a vida e os bens que dão às criaturas. Oh! se se soubesse o que significa Vontade de Deus, o bem que leva às criaturas, a terra ficaria transformada e tão atraída, que ficaria com seu olhar fixo para olhá-la e para receber seus bens perenes, mas como não é conhecida nem sequer pensam nela, e perdem em parte seus bens,

porque queiram ou não queiram, conheçam ou não conheçam, creiam ou não creiam, é meu Fiat Divino que dá vida, movimento e tudo, é o que move toda a Criação. E por isso amo tanto que seja conhecido o que Ela faz e pode fazer, toda sua história divina, para poder abundar com novos dons e fazer alarde de amor com mais abundância para as criaturas, porque para fazer isto quis o sacrifício de tua vida, sacrifício que não pedi a ninguém, sacrifício que te custa tanto, ainda que você calcule este sacrifício quando surgem as dificuldades, as circunstâncias, mas Eu o calculo todos os dias, meço a intensidade, a dureza e a perda de vida diária a que tu te submetes. Filha boa, este teu sacrifício era necessário à minha Vontade para fazer-se conhecer, para dar seus conhecimentos, queria servir-se de ti como canal para fazer-se conhecer, e teu sacrifício como arma potente para fazer-se vencer, para revelar-se, abrir seu seio de luz e manifestar quem é Ela. Muito mais que a criatura com fazer sua vontade humana, rejeitava e perdia a Vida da Divina Vontade, por isso era necessário que uma criatura se submetesse ao sacrifício de perder sua vida, perdendo a autoridade sobre si mesma, para fazer que meu Querer se movesse a fazer-se conhecer para restituir sua Vida Divina. É sempre assim em nosso agir, quando queremos sobreabundar de mais para a criatura, pedimos o sacrifício de uma criatura como pretexto, e depois fazemos conhecer o bem que queremos fazer, e o bem vem dado segundo os conhecimentos que adquiram. Por isso seja atenta e não se queira ocupar de pensamentos inúteis do por que de seu estado, era necessário a nossa Vontade e basta, e você deve estar contente e agradecer-lhe."

+ + + +

**33-18**

Junho 16, 1934

**A vontade humana, criada reina no meio da Criação. Tudo corre entre os dedos do nosso Criador**

(1) Continuo o meu abandono no Fiat Divino, suas ações são para mim como tantos alimentos, que me alimentando sinto o crescimento de sua Vida em mim, sua força que impondo-se sobre minha vontade humana a conquista e a arrebatava na sua para lhe dizer: "Vivamos juntos e tu serás feliz de minha mesma felicidade, te tirei fora, à luz do dia, não para ter-te distante, senão junto Comigo em minha mesma Vontade, se te criei é porque sentia a necessidade de te amar e de ser amado, assim que tua criação era necessária a meu amor, ao apoio da minha Vontade, como o meu pequeno campo; quero desabafar das minhas obras, da minha maestria, e isto para formar e

desabafar o meu amor". Oh! Adorável vontade, como é gentil e admirável, assim que me queres em Ti para dar vida ao teu desabafo de amor, e se amas tanto que a criatura viva no teu Querer Divino, porque não nos criaste como o céu, o sol, sem vontade, a fim de que pudéssemos fazer o que Tu queres. Mas enquanto isso pensava, meu doce Jesus me surpreendeu, toda bondade me disse:

(2) "Filha bendita, tu debes saber que a coisa mais bela criada por Nós foi a vontade humana, entre todas as coisas criadas é a mais bela, a que mais nos assemelha, por isso se pode chamar a rainha entre todas, como de fato o é. Todas as coisas são belas: Belo é o sol, que com sua luz vivificadora alegre e sorri a todos, com sua luz se faz olho, mão e passo de todos; belo é o céu que com o seu manto estrelado cobre a todos; mas por mais belas que sejam todas as coisas criadas, nenhuma pode dar-se ao luxo de nos ter feito o menor ato próprio para nos amar, nem há nenhum desabafo de correspondência, tudo é silêncio, e tudo o que fazemos, fazemos sozinhos, nenhum eco que nos responda aos tantos mares de amor que há em todas as coisas criadas, nem sequer o menor desabafo nos é dado, porque o desabafo é formado entre duas vontades que têm razão e sabem se fazem bem ou mal. Por isso a vontade humana foi criada rainha em meio à Criação, rainha de si mesma, desabafo de amor com seu Criador, rainha de todas as coisas criadas; livremente pode fazer um mundo de bens, prodígios de valor, heroísmo de sacrifício se ficar do lado do bem, mas se ficar do lado do mal, como rainha pode fazer um mundo de ruínas e pode precipitar-se desde o mais alto posto até ao mais baixo das maiores misérias. Por isso entre todas as coisas amamos a vontade humana, porque a fizemos rainha, pode dizer-nos que nos ama, pode alimentar o nosso alívio de amor, pode pôr-se em concorrência conosco: Nós a amá-la e ela a amar-nos, por isso a dotamos de tais prerrogativas até dar-lhe nossa semelhança, ela não é outra coisa que simples ato, porém é a mão, o pé, a voz de seu ser humano. Se a criatura não tivesse vontade seria similar às bestas, escrava de todos, sem a marca da nobreza divina; nossa Divindade, puríssimo Espírito, não há sombra em Nós de matéria, porém investimos a todos e a tudo, e somos a vida, o movimento, o pé, a mão, o olho de todos, a vida humana corre em meio a nossos dedos como atuante e espectador, respiro e batimento de cada coração, e o que Nós somos para tudo e para todos, a vontade humana o é para si mesma; se pode dizer que pelas prerrogativas que possui, ela pode se espelhar em Nós, e Nós encontramos nosso pequeno espelho nela, nossa potência, sabedoria, bondade e amor podem formar seus reflexos no simples ato da vontade humana. Oh! vontade humana, como foste criada bela pelo teu Criador, belo é o céu, o sol, mas tu os supera, e mesmo que não tivesses nada mais de belo, só porque podes dizer-nos que nos amas, possuis a maior glória, o encanto que pode raptar o teu Criador".



+ + + +

33-19

Junho 24, 1934

**Quem vive em nossa Vontade sente o batimento divino em suas obras, conhece sua intenção, age junto e é bem-vindo em nosso Fiat.**

(1) Sinto-me nos braços da Divina Vontade, que com uma bondade insuperável me faz presente tudo o que tem feito por amor das criaturas, para receber o prazer de me fazer conhecer, e para ser renovada a glória de tudo o que tem feito por amor nosso, e como tudo fez por puro amor, parece que não está contente se não se sente conhecida e amada por quem foi a causa de que fizesse obras tão grandes e de magnificência indescritível. Mas enquanto minha mente se perdia na multiplicidade de tantas obras divinas, meu sempre amável Jesus, repetindo sua visita me disse:

(2) "Minha pequena filha, nosso amor, nossas obras, querem ter vida na criatura, querem fazer-se sentir palpitantes, para dar-lhes o amor e os frutos que contêm nossas obras, as quais, como dando à luz nelas, elas produzem também amor e frutos divinos. Tudo o que Nós fizemos está sempre em ação, e nós chamamos a criatura no ato que estamos fazendo para fazê-la conhecer nossas obras, quanto amor elas contêm, com quanta sabedoria e poder foram formadas, e como em tudo o que fazemos, nossa mira é sempre ela; nada tiramos de Nós que não palpitasse amor e chamava ao batimento da criatura para fazer-nos amar, Nós de nada tínhamos necessidade, porque possuímos a Nós mesmos, em nosso próprio Ser Divino, todos os bens possíveis e imagináveis, e possuindo a virtude criadora, todos os bens que queremos criar estão em nosso poder, por isso todas as nossas obras externas foram feitas para ela, para lhe dar amor, para fazer conhecer quem é o que a amou tanto, e como escada para fazê-la subir a Nós e nos dar seu pequeno amor; Nós nos sentimos roubados por quem não nos conhece, e por quem não nos ama nos sentimos traídos. Agora, minha filha, queres saber quem recebe o nosso coração das coisas criadas, a nossa atenção, o nosso conhecimento, e nos dá o seu coração e a sua correspondência de amor? Quem vive em nossa Vontade. Conforme a criatura entra n'Ela, com suas asas de luz como braços a estreita a seu seio, e como possui seu ato incessante diz: 'Olhe para mim como estou trabalhando, mas bem façamo-lo juntos a fim de que conheça o que faço, meu amor distinto entre uma coisa criada e a outra, e tu recebas todos estes graus do meu ardente amor, de maneira a cobrir-te e fazer-te afogar de amor, mas tanto, que não saberás dizer mais que me amas, me amas, me amas; se tu não conheces não serás capaz de receber a plenitude do amor, nem

saborear os frutos de nossas obras.' Agora quero te dizer outra surpresa: Assim que a criatura entra em nossa Vontade, no que fizemos na Criação, na Redenção, em tudo, não só fica de modo admirável enriquecida das obras do seu Criador, mas dá-nos a nova glória, como se as nossas obras fossem repetidas de novo. Tudo o que fizemos passa pelo canal da criatura, como é nossa Vontade que isto aconteça, e nos sentimos repetir, em virtude d'Ela, a glória como se estendessemos um novo céu, como se fizéssemos uma nova criação, e conforme a sentimos vir em nosso Querer, lhe damos as boas-vindas e transbordando novo amor lhe dizemos: 'Vem, toca com a mão o que temos feito, nossas obras estão vivas para você, não mortas, e com conhecê-las repetirá a nova glória e a nova correspondência de amor'. É verdade que nossas obras nos louvam e glorificam por si mesmas, mas bem somos Nós mesmos que nos louvamos e glorificamos continuamente, mas a criatura em nossa Vontade nos dá alguma coisa a mais, nos dá sua vontade que age em nossas obras, sua inteligência para conhecê-las e seu amor para nos amar, portanto sentimos a glória de que uma vontade humana nos repete a glória, como se nossas obras fossem repetidas. Por isso sempre em meu Fiat Divino te quero, para receber seus segredos e beber a grandes goles seus admiráveis conhecimentos. Com o ser conhecido se comunica a vida, se repetem as obras, e se obtém a finalidade".

+ + + +

**33-20**

Junho 29, 1934

**A atenção, olho da alma. Na Divina Vontade não há cegos. O ímã, a impressão da imagem divina em nossos atos. Deus se faz prisioneiro da criatura.**

(1) O Querer Divino não me deixa jamais só, me parece que me olha sempre para investir meu pensamento, minha palavra, o menor de meus atos, mas quer minha atenção, quer que eu saiba que quer investir meus atos, e que olhando-nos mutuamente Ele dá e eu recebo, e se não presto atenção repreende-me, mas com um modo tão doce de sentir-me destroçar o coração, e me diz: (2) "A atenção é o olho da alma que sabe conhecer o dom que quero dar-lhe, e dispõe a ação a receber minha investidura. Eu não quero dar meus bens aos cegos, quero que os veja e os conheça, mas sabe por quê? Para vê-lo como aprecia meu dom, e com saber o conhece e o ama, e Eu te faço sentir ao vivo minha luz, minha potência, meu amor, e sinto repetir em seu pequeno pensamento, palavra e ação, o que sabe fazer, como sabe amar minha própria Vontade Divina, por

isso a primeira coisa que Eu faço a quem quer viver n'Ela, é dar o olho para olhar-nos reciprocamente e conhecer-nos, quando nos conhecemos tudo está feito, viver na minha Vontade Divina está assegurado com o seu pleno vigor".

(3) Então minha mente se perdia em um mar de luz e de pensamentos, e meu doce Jesus me surpreendeu e disse:

(4) "Ah! minha filha, viver em minha Vontade é o viver do Céu, é sentir na alma a vida da luz, do amor, a vida da ação divina, a vida da oração; o que faz, para ela tudo é vida palpitante em seus atos. Você deve saber que quem faz a Divina Vontade e vive n'Ela, se torna o ímã dos atos divinos, seu pequeno movimento, pensamento e obras, ficam imantados por um ímã tão potente de imantar a seu Criador, de modo que este ímã o atrai tanto que não pode afastar-se da criatura. O nosso Ser Supremo sente imantada o olhar, e está sempre olhando-a; sente o ímã nos braços, e a tem estreitada ao seu seio; imanta nosso amor e derramamos tanto, que chegamos a sentir que nos ama como nos amamos Nós mesmos. Agora, quando a criatura nos formou este ímã, nosso amor chega aos excessos, quando forma seus atos, inclusive o mínimo, cunhamos neles nossa imagem divina e os fazemos passar como atos nossos, com a marca de nossa Imagem Suprema e os colocamos em nossos tesouros divinos, como moedas nossas que nos deu a criatura, e se você soubesse o que significa poder dizer que nosso Ser Supremo recebeu da criatura nossas moedas, nossas porque o assegura nossa imagem cunhada por Nós mesmos, estouraria-te o coração de puro amor. Dar-nos às criaturas é um poder que temos, porque possuindo tudo, dar não é outra coisa que um desabafo do nosso amor, mas pôr em condições a criatura de poder nos dar, e dar-nos atos nossos, não seus, moedas cunhadas com a nossa imagem, é o amor que supera tudo, que não o podendo conter, em nossa ênfase de amor dizemos: 'Tu nos feriste, o ímã de teus atos nos arrebatou e nos converteu doces prisioneiros em tua alma, e Nós te pagaremos com a mesma moeda de ferir-te, raptar-te e aprisionar-te em Nós'. Por isso minha filha, quero-te toda atenta, a fim de que vejas e conheças bem o que quer fazer minha Divina Vontade em ti".

+ + + +

**33-21**

Julho 8, 1934

**O que é necessário para formar a Vida da Divina Vontade na criatura. Vêu que a esconde,  
troca de vida.**

(1) Parece-me que o Querer Divino, com olho indagador vai sempre olhando se em todo meu interior corre como ato primeiro sua adorável Vontade, e com um zelo admirável e divino investe tudo, tudo circundada, não vê se o ato é pequeno ou grande, mas observa se nele corre a Vida de sua Vontade, porque todo o valor e a grandeza de um ato está em se está dentro sua Vontade, todo o resto se reduz, por quão grande fora, a um sutilíssimo véu que basta para cobrir e esconder o grande tesouro, a Vida incomparável da Divina Vontade. Agora, enquanto minha mente estava toda ocupada na Divina Vontade, meu Sumo Bem Jesus, que parece que toma um gosto indescritível quando quer falar de sua Vontade, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, para fazer que um ato me seja agradável e minha Vontade possa formar Vida inteira nele, todo o interior da criatura deve estar concentrado em meu Fiat: A vontade, deve querê-lo; o desejo, deve ardentemente desejar o que quer o querer; os afetos, as tendências, devem apetecer e tender só a receber a Vida de minha Vontade no ato deles; o coração, amar e encerrar em seu pulso a Vida de minha Vontade; a memória, recordá-lo; a inteligência, compreendê-lo; então tudo deve estar concentrado no ato no qual minha Vontade quer formar sua Vida. Agora, assim como para formar uma vida se necessita vontade, desejo, coração, afetos, tendências, memória, inteligência, de outra maneira não se poderia chamar vida inteira e perfeita, assim minha Divina Vontade querendo formar sua Vida no ato da criatura, quer tudo da criatura concentrado em seu ato ou Vida que quer formar, de outra maneira não se poderia dizer vida inteira e perfeita. Eis por que minha Vontade quer tudo, para poder pôr a vida de seu amor no amor da criatura, seus desejos e tendências divinas nos dela, seu batimento inciado no batimento criado, sua memória eterna na memória finita, em suma, quer ser livre em tudo para poder formar Vida inteira, não a metade, e conforme a criatura cede do seu, assim minha Vontade Divina faz a mudança da sua, e então sua Vida é fecunda e gera no véu que cobre a criatura: Amor, desejos, tendências, memória toda sua, e forma o grande prodígio de sua Vida nela, de outra maneira não se poderia dizer vida, senão simples adesão a minha Vontade, nem sequer em tudo, senão em parte, por isso não levaria nem os efeitos nem os bens que Ela possui. Imagine como seria o sol se sua luz não possuísse calor, doçuras, gostos, perfumes, cores, não poderia formar o belo arco-íris das cores, a variedade das doçuras, a suavidade dos gostos e perfumes; se os dá à terra é porque os possui, e se não os possuísse não seria verdadeira vida de luz, senão luz estéril sem fecundidade. Assim a criatura, se não cede o posto de todo seu interior à minha Vontade, não poderá possuir seu amor que jamais se apaga, as doçuras e gostos divinos, e tudo o que compõe a Vida da minha Vontade. Por isso não te reserves nada de ti e para ti, e nos darás a grande glória de ter uma Vida de nossa Vontade sobre a terra, velada por teus despojos mortais, e tu o grande bem de possuí-la, sentirás em teus despojos, como rápido mar, correr a felicidade, as alegrias, a

firmeza no bem, o amor que sempre ama, as doçuras, os gostos, as conquistas de teu Jesus serão também tuas. Seus despojos continuarão o ofício de penas aqui abaixo, mas terão uma Vida de Vontade Divina que as sustentarão, e se servirá disso para desenvolver a Vida de suas conquistas e vitórias divinas nos despojos humanos. Por isso sempre adiante em minha Vontade".

+ + + +

**33-22**

Julho 15, 1934

**Quem vive na Divina Vontade se põe em condições de receber e de poder dar sempre ao seu Criador. Quem implora desembolsa a moeda, forma o vazio e adquire a capacidade de possuir o que pede.**

(1) Estava fazendo meu giro na Divina Vontade, e meu pequeno querer humano perdido n'Ela, ardia em desejos de encontrar todos seus atos para fazê-los meus, para poder dominar sobre tudo, e ter em meu poder uma glória infinita, um amor eterno, atos inumeráveis, distintos um do outro, que não terminam jamais, para poder sempre dar amor, glória e obras ao meu Criador. Como filha de sua Vontade sinto a necessidade de possuir tudo, para ter o amor que jamais diz basta, e atos divinos dignos da Majestade Suprema. E meu sempre adorável Jesus, quase para confirmar o que eu pensava me disse:

(2) "Minha filha, para quem faz minha Vontade e vive n'Ela, tudo é seu, Ela se dá à criatura não se dá só, mas leva todas as suas obras, porque são inseparáveis d'Ela, e serve-se delas para fazer mover, alimentar, felicitar, enriquecer com suas riquezas imensas aquela que vive n'Ela, e pô-la em condições de poder receber sempre da criatura. Se meu Querer Divino não pudesse dar tudo, e sempre dar e sempre receber de quem vive em seu Querer, não seria verdadeira vida feliz n'Ela, porque a substância da felicidade vem formada pelas novas surpresas, pelas trocas de dons, pelas variadas e múltiplas obras, possuindo cada uma, uma fonte de variadas alegrias, que um faz dom ao outro, e reciprocamente se declaram o amor, um se derrama no outro, e neste verter-se comunicam os segredos, e a criatura faz as novas descobertas da Divindade e adquire outros conhecimentos do Ente Supremo; a vida em minha Vontade não é um jogo, senão vida que age e de atividade contínua. E mais, tu debes saber que não há coisa que tenha sido feita por Deus, pelos santos e por todos, que não se dê a quem vive em meu Querer, porque não há coisa de bem que a Ele não pertença, e assim como tu sentes a necessidade de possuir tudo, assim todos

sentem a necessidade de dar-se a ti, mas sabe por quê querem passar pelo canal do querer humano? Para dar o bem que possuem e ser duplicado o bem, a glória de seus atos a seu Criador. Assim como você deseja encontrá-los, assim nossas obras e as de todo o Céu querem ser encontradas, parece que dizem um após o outro: 'E a mim, a mim, não me passes de lado, toma-me em teu poder, une-nos todos juntos para que um seja o amor de todos, a glória àquela Vontade Suprema que nos deu a luz em seu colo e nos deu a vida'. Por isso o viver em minha Vontade é o prodígio dos prodígios, é a unidade de tudo, é possuir tudo, receber e dar tudo, e como quero sempre dar à criatura, ardentemente a suspiro em meu Fiat para dar-lhe o que quero e para deixar cumpridos meus desejos".

(3) Depois disto pensava entre mim: "Mas qual bem recebo, e que glória dou a meu Deus com pedir sempre que sua Vontade seja conhecida e tome seu posto real que lhe corresponde nas criaturas? Parece-me que não sei pedir outra coisa, parece-me que o próprio Jesus está cansado de me ouvir dizer a mesma história: Quero o teu Fiat como vida, para mim e para todos". Mas enquanto pensava assim, meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha bendita filha, você deve saber que quando a criatura suplica incessantemente para obter um bem, adquire a capacidade de possuir aquele bem, e possuindo-o terá virtude de fazê-lo possuir pelos demais. A oração é como o desembolso da moeda para comprar o bem que quer, a oração forma a estima, o apreço, o amor que se requer para poder possuí-lo. A oração forma o vazio na alma onde poder encerrar o bem querido, de outra maneira, se eu o quero dar não terá onde o pôr, e além disso não podes dar-me glória maior que pedir que minha Vontade seja conhecida e reine; esta é minha mesma oração, é o suspiro e o batimento de meu coração, são minhas ânsias ardentes, e tu deves saber que é tanto meu amor por querer fazer conhecer minha Vontade, que não podendo retê-lo se derrama sobre ti, e te faço dizer: 'Venha teu Fiat, tua Vontade seja conhecida'. Portanto, sou Eu que rogo em ti, não és tu, são os meus desabafos de amor, os meus desabafos amorosos que sentem a necessidade de unir-me com a criatura para não estar só rogando por um bem tão grande, e para dar mais valor a esta oração, põe em teu poder as minhas obras, toda a Criação, minha Vida, minhas lágrimas, minhas penas, a fim de que não seja uma oração só de palavras, mas uma oração avalizada por minhas obras, Vida, penas e lágrimas minhas. Oh! como soa doce ao meu ouvido o teu refrão, o teu cântico amoroso no qual ecoa o meu: 'Venha o teu Fiat, a tua Vontade seja conhecida'. E se não o fizesses, sufocarias a minha oração em ti, e Eu ficaria amargurado e sozinho, só a rezar. Mas devo dizer-te ainda, sabes quem sente a necessidade de encontrar todas as minhas obras e tristezas para me pedir que a minha Vontade seja conhecida e reine? Quem a conheceu e a ama; em vista do grande bem não pode abster-se de pedir repetidamente que todos a conheçam e a possuam, por isso pensa que Eu

estou contigo e rogo junto contigo quando sentes que não podes fazer outra coisa que rogar pelo triunfo de minha Vontade".

+ + + +

**33-23**

Julho 20, 1934

**Tudo o que sai de Deus, é inocente e santo. Como a Criação é um ato só de Vontade Divina.  
Quem é a triunfadora no espaço do universo.**

(1) Minha pequena inteligência sente a força irresistível do Querer Divino que a chama, a quer em meio a toda a Criação para fazer-me ver e compreender a harmonia, a ordem de todas as coisas criadas, e como cada uma dá seu tributo a seu Criador. Não há coisa criada, por quão pequena ou grande, destinada a ocupar o grande espaço da atmosfera, que não dê seu distinto tributo Àquele que a criou, e apesar de não possuírem razão, que estão mudas, com o não mudar jamais ação, com nunca se apartar do posto em que Deus as pôs, é glória perene que dão. Então pensava entre mim: "Também eu ocupo o espaço no grande vazio da Criação, e posso dizer que estou no posto querido por Deus? Minha vontade faz sempre um ato só de Vontade de Deus como faz toda a Criação?" Mas enquanto isso pensava, meu amado Jesus me surpreendeu, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, tudo o que sai de nosso Ente Supremo, tudo é inocente e santo, de nossa santidade e sabedoria infinitas não podem sair seres ou coisas com sombra de mancha e que não contenham a utilidade de um bem, todas as coisas criadas sentem em sua natureza a virtude criadora, e por isso o tributo contínuo e a glória que nos corresponde porque as pusemos fora à luz do dia, nem Nós sabemos fazer coisas manchadas minimamente, nem coisas inúteis, assim que tudo o que é criado por Nós, tudo é santo, puro e belo, e por todos recebemos o tributo, e nossa Vontade seu ato completo. Minha filha, não há coisa criada, animada ou inanimada, que não comece a vida cumprindo nossa Vontade e dando-nos seu tributo. A Criação toda não é outra coisa que um ato só de nossa Vontade, está em seu posto régio, e se bem inconsciente, também Ela tem sua Vida que age de luz no sol, sua Vida que age com força e império no vento, Vida que age de imensidade na imensidão do espaço, em cada coisa criada desenvolve sua Vida, e tem em seu colo a todos e a tudo, de modo que ninguém se pode mover, nem fazer um movimento se não quiser, e os véus das coisas criadas dão-nos o tributo contínuo e a grande glória da grande honra

porque são dominadas pela nossa Vontade. Agora resta a criatura, quem pode dizer, tirada a mancha original, que o recém-nascido não é inocente e santo? E se se acrescenta o Batismo, um período da vida da criança, enquanto o pecado atual não entra em sua alma, não é a criança um ato de minha Vontade? E se caminha, se fala, se pensa, se move suas mãozinhas, queridos e dispostos todos estes pequenos atos por minha Vontade, não são tributo e glória que recebemos? Talvez sejam inconscientes, mas minha Vontade recebe daquela pequena natureza o que Ela quer, é só o pecado que a faz perder a santidade e põe fora da criatura a Vida obrante de minha Vontade, porque se não há pecado, Nós a levamos no colo, circundamos de nossa santidade, e por isso não poderá fazer menos que sentir nela a Vida que age de minha Vontade. Vê então como todos e tudo têm princípio e nascem junto com minha Vontade, inocentes, santos e dignos d'Aquele que os criou, mas quem conserva esta inocência e santidade? Quem está sempre no seu lugar na minha Vontade, ela sozinha é a triunfadora no espaço do universo, é a porta-bandeira e reúne todo o exército da Criação para levar a Deus com voz falante e com pleno conhecimento a glória, a honra e o tributo de tudo e de todos. Por isso se pode dizer que minha Vontade é tudo para a criatura em seu primeiro ato de nascimento, é a continuação de sua conservação, não a deixa jamais, ou por via de amor ou por via de graça, ou por via de obras constantes, assim como quem de vontade vive e conhece que vive n'Ela, e se o pecado não a deixa, a envolve com seu domínio em sua justiça castigadora, assim que a criatura e todas as coisas são inseparáveis de minha Vontade, Por isso o que mais lhe importa seja minha Vontade, reconhecê-la como vida, como mãe que te faz crescer e te alimenta e quer formar de ti sua maior glória e honra".

+ + + +

**33-24**

Julho 24, 1934

**Deus tem estabelecido as verdades que deve manifestar sobre a Divina Vontade. Ela biloca, repete, vigia a Vida Divina. Como a Criação não terminou, mas continua.**

(1) Sentia-me toda imersa no Querer Divino, todas as verdades que lhe pertencem e que me foram manifestadas, se aglomeravam em minha mente, e queriam dizer e dizer para fazer-se conhecer. Mas ai de mim! Seu falar era de Céu, demasiado alto, muitas palavras me faltam para poder repetir suas lições celestiais, só ouvia que eram portadoras de santidade do Céu e de alegrias divinas. Mas enquanto me sentia toda imersa no Fiat, meu sempre amável Jesus, com um amor indizível



me disse:

(2) "Minha pequena filha de minha Vontade, como a sua filha sinto a necessidade de amor de que a filha conheça seus segredos; se não fizesse isto frequentemente ficaria sufocado pelas ondas altíssimas de amor que saem de Mim, assim que falar de Minha Vontade é para Mim refrigério, é alívio, é bálsamo, que atenuam minhas chamas para não me fazer ficar sufocado e queimado por meu amor. Sou Jesus todo amor, e meu maior amor o manifesto falando de meu Querer Divino. Mas sabe por quê? A essência de nossa Vida vem reconhecida com falar d'Ele, e meu Fiat em minha palavra biloca e repete nossa Vida em meio às criaturas, não há glória maior para Nós, nem real plenitude de desabafo de nosso amor excessivo, que ver nossa Vida bilocada para dar-se, tomar posse, torná-las nosso lugar de centro, porque a criatura é capaz; é um reino de mais, de amor e de Vontade nossa que adquirimos. Então, nossa obra criadora não terminou, mas sim continua, mas não criando novos céus e sóis no universo, não, não, mas o nosso Fiat Divino reservou-se para continuar a Criação em virtude da sua potência criadora, que assim que pronuncia o seu Fiat, cria, biloca, repete a nossa Vida entre as criaturas; continuação de Criação mais bela não pode haver, por isso presta-me atenção e escuta-me. Nossa Majestade Suprema tem estabelecido 'ab eterno' todas as verdades da Divina Vontade que deve manifestar, as quais estão como tantas rainhas em nosso Ente Divino, esperando com amor invicto tomar o caminho para a terra para levar como rainhas o grande bem às criaturas destes conhecimentos de nosso Fiat, as quais terão o ofício de mestres para formar as criaturas segundo as verdades que anunciam. Estas rainhas de minhas verdades darão o primeiro beijo da Vida do Fiat, e serão dotadas de virtudes transformadoras para transformar na mesma verdade aqueles que as escutam, e ficarão com eles, prontas a suas necessidades para ajudá-los, para instruí-los, serão todo amor para elas, dispostas a dar-lhe o que queiram, contanto que as escutem, e se farão conduzir e dirigir por eles. Agora, de todas as verdades sobre nossa Vontade, nem todas saíram, e aquelas que faltam esperam ansiosamente partir de dentro de nossa Divindade para cumprir seu ofício e ser portadoras e transformadoras do bem que possuem, e quando todas as verdades que temos disposto tirar forem manifestadas, todas juntas estas nobres rainhas, arrebatarão a nosso Ser Divino, e como exército invencível, com nossas mesmas armas divinas nos vencerão, e obterão o triunfo do reino da Divina Vontade sobre a terra; resistir-lhes será impossível, e ao vencer a Deus vencerão também as criaturas. Eis por que continua ainda o meu dizer, porque todas as rainhas não saíram fora de nossa Divindade para cumprir seu ofício. E assim como falar de minha Vontade é continuação da criação do Fiat que criou o universo, e assim como então a criação do universo foi preparação para a criação do homem, assim hoje, meu falar sobre meu Fiat não é outra coisa que continuação da criação para preparar a suntuosidade, a decência a meu reino e àqueles que o

possuirão. Por isso seja atenta e não deixe escapar nada, de outra maneira sufocaria um ato de minha Vontade e me obriga a repetir minhas lições".

+ + + +

**33-25**

Agosto 5, 1934

**História de amor de Deus, a Criação encerrada no homem. Notas dolorosas no amor divino.**

(1) Estava fazendo meu giro nos atos da Divina Vontade, e passando de uma obra a outra cheguei à criação do homem, e meu doce Jesus, detendo-me, com um amor indescritível que não podia conter me disse:

(2) "Minha filha, o meu amor faz-me sentir a necessidade de falar da criação do homem, toda a Criação está cheia do nosso amor, e diz, embora em linguagem muda, e se não o diz com os fatos, e é a maior narradora do nosso amor pelo homem, e quando em tudo foi estendido nosso amor, de modo que não devia encontrar ponto onde nosso amor não o cobrisse e corresse para ele, e mais que sol não o flechara; quando tudo estava completo na Criação, criamos o homem, mas antes de criá-lo, escuta a história de nosso amor para com ele: Nossa Majestade adorável havia estabelecido constituir o homem rei de toda a Criação, dar-lhe o domínio sobre tudo e fazê-lo dominar sobre todas nossas obras, mas para se dizer verdadeiro rei, de fato não de palavras, devia possuir nele tudo o que havíamos espalhado na Criação, assim que para ser rei do céu, do sol, do vento, do mar e de tudo, devia possuir dentro dele um céu, um sol, e assim por diante, de modo que a Criação devia refletir nele, e ele devia, possuindo as mesmas qualidades, refletir na Criação e dominá-la. De fato, se não tivesse um olho cheio de luz, como poderia a luz do sol ser gozada e tomada dela quanto gostaria? Se não tivesse pés e mãos para percorrer a terra e tomar o que a terra produz, como poderia dizer-se rei da terra? Se não tivesse o órgão respiratório para respirar o ar, como poderia servir-se dele? E assim por diante. Por isso, antes de criar o homem olhamos toda a Criação, e em nossa ênfase de amor exclamamos: 'Como são belas nossas obras, mas entre todas faremos o homem mais belo, concentraremos tudo nele, de modo que a Criação a encontraremos fora e dentro dele. E conforme o íamos modelando, assim encerrávamos nele o céu da razão, o sol da inteligência, a rapidez do vento no pensamento; a extensão do espaço, a força, o império na vontade; o movimento na alma, na qual encerrávamos o mar da Graça, o ar celestial do nosso amor e todos os sentidos do corpo como a mais bela flor. Oh! homem, como és belo, mas

não contentes com isto, colocávamos nele o grande Sol da nossa Vontade, e dando-lhe o grande dom da palavra, a fim de que fosse com os atos e com as palavras o eloquente narrador do seu Criador; era ele a nossa imagem, a qual Nós nos deleitávamos em enriquecê-la de nossas mais belas qualidades. Mas não contentes de tudo isto, fomos presas de um amor tão exuberante para com ele, que nossa imensidão o envolvia por toda parte, onde e a cada instante nossa Onividência o via em cada coisa, e até nas fibras de seu coração nossa potência o sustentava, levando-o por toda parte em nossos braços paternos; nossa Vida, nosso movimento, palpitava em sua batida, respirava em seu respiro, operava em suas mãos, caminhava em seus pés, e chegava a fazer-se banco até debaixo de seus passos; nossa paterna bondade para ter seguro a este nosso amado filho, o punha em condições de que ele não se podia separar de Nós, nem Nós dele. O que mais podíamos fazer e não fizemos? Eis por que o amamos tanto, porque muito nos custou, desembolsávamos por ele nosso amor, nossa potência, nossa Vontade, e colocávamos em atitude nossa sabedoria infinita, e não queríamos outra coisa mais que nos amasse e que livremente vivesse em tudo em nossa Vontade, e reconhecesse quanto o temos amado e feito por ele. Estas são nossas pretensões amorosas, quem, cruel, quererá negá-las? Mas ai de Mim! Infelizmente, existe quem as nega e forma as suas notas dolorosas no nosso amor. Por isso seja atenta e seu voo em nossa Vontade seja contínuo".

(3) Depois disto continuava meu giro na Criação, e não sabendo fazer outra coisa oferecia a Deus a extensão do céu para adorá-lo, a cintilação das estrelas como genuflexões profundas, a luz do sol para amá-lo, mas enquanto fazia pensava entre mim: "Mas o céu, as estrelas, o sol, não são seres animados, não têm razão, como podem fazer o que eu quero?" E o meu amado Jesus, sempre benigno, acrescentou:

(4) "Minha filha, para criar a Criação, primeiro precisou-se da nossa Vontade querida e decidida de a criar, e quando a nossa Vontade quis, então converteu em obras o que quis. Assim, em cada coisa criada está nossa Vontade querida e constante, a qual ficou sempre em ato de querer e agir. Por isso oferecendo a nossa Majestade Suprema o céu, o sol e o resto, oferece-se não a coisa material e superficial que se vê, senão a mesma Vontade querida e constante de Deus que há dentro de cada coisa criada, e se não têm razão, há dentro uma razão divina e uma Vontade querida e constante de Deus que tudo anima, e oferecendo-as nos oferece o ato maior, a Vontade mais santa, as obras mais belas e não interrompidas, mas contínuas, nas quais estão as adorações mais profundas, o amor mais perfeito, a maior glória que a criatura nos pode dar, por meio de nossa Vontade querida e constante em toda a Criação, e se o céu, as estrelas, o sol, o vento, não entendem nada, o entende minha Vontade e a tua, que queremos nos servir delas, e basta".

+ + + +

33-26

Setembro 24, 1934

**Quem vive na Divina Vontade torna-se membro d'Ela, e adquire a inseparabilidade de todas as obras de seu Criador.**

(1) Sinto-me como se nadasse no imenso abismo da Divina Vontade, e como sou muito pequena faço por tomar, e não consigo outra coisa que tomar pequenas gotinhas d'Ela, e o pouco que fica em mim, e inseparáveis do Fiat Supremo, fazem-me sentir inseparável d'Ele e de todos os seus atos. Oh! Vontade Divina, Tu amas tanto a quem vive em Ti, que não queres fazer nada, nem sabes fazer nada, se não fazes tomar parte nisso à que já em Ti vive, é tanto teu ímpeto de amor que dizes: "O que faço Eu, deves fazer tu que vives em Mim". Parece-me que ficarias infeliz se não pudesses fazer e dizer: "O que a criatura faz Eu faço, o que Eu faço ela faz". Mas enquanto minha mente se perdia n'Ela e sentia os fortes vínculos da sua inseparabilidade, o meu doce Jesus repetindo a sua visita à minha alma disse-me:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, você deve saber que é tal e tanta a inseparabilidade de quem vive em minha Vontade, que d'Ela não há nada que faça no Céu e em toda a Criação, que não dê parte a quem vive n'Ela. Assim como o corpo possui a inseparabilidade de seus membros, e o que faz um membro, todos os outros membros se concentram no membro que age, estão em dia de tudo, e todos tomam parte, assim quem vive em minha Vontade se torna membro d'Ela, e como conatural de ambas as partes sentem tal inseparabilidade, e o que faz um faz o outro. Então, meu Querer no Céu felicita, beatifica, com seus sorrisos de amor encanta a toda a corte celestial e faz saborear alegrias inauditas; na terra, em quem vive em seu Querer, desenvolve sua Vida que age, santifica, fortifica, e fazendo-a de conquistadora há tantas conquistas por quantos atos, batidas, palavras, pensamentos, passos, faz n'Ela. Agora no Céu, os bem-aventurados sentem e tomam parte na Vida constante e conquistante que faz minha Vontade sobre a terra nas almas que vivem n'Ela, sentem a inseparabilidade de seus atos, respiros e batimentos, e a felicidade de minha Vontade conquistante, por isso se sentem as novas alegrias, as belas surpresas que sabe dar meu Fiat conquistante nas criaturas, e como são conquistas de uma Vontade Divina, sentem-se os bem-aventurados, que já vivem d'Ela, conquistadores de seus bens e obras, e oh! quantos novos mares de felicidade gozam. E eis que o Céu se sente inseparável até dos respiros da criatura que vive em

minha Vontade sobre a terra, e a criatura sente em virtude d'Ela a inseparabilidade das alegrias e felicidade do Céu, a paz dos santos é sua, a firmeza e confirmação no bem tornam-se natureza, a vida do Céu a sente correr em seus membros, mais que sangue em suas veias, tudo é inseparável para quem vive em minha Vontade, do céu, do sol, da Criação toda, não há nada que possa separar-se dela, parece que todos e tudo lhe dizem: 'Somos inseparáveis de ti'. As minhas mesmas penas sofridas sobre a terra, a minha Vida, as minhas obras, dizem-lhe: 'Somos tuas'. Cercam-na, investem-na e tomam o lugar de honra, e vinculam-se com modos inseparáveis dela. Eis por que a criatura que vive em meu Querer se sente sempre pequena, porque sentindo a inseparabilidade de tantas obras minhas, grandes e inumeráveis de meu amor, de minha luz e santidade, é a verdadeira pequena em meio a todas minhas obras, mas pequena afortunada, amada por todos, que chega até dar as belas, as novas conquistas, as novas alegrias ao Céu. Por isso se queres tudo, vive sempre em meu Querer e te sentirás a criatura mais feliz".

+ + + +

**33-27**

Outubro 7, 1934

**Amor recíproco entre Deus e a criatura, troca de ações, labirinto de amor no qual vem posto quem vive no Fiat. Deus, semeador do campo das almas.**

(1) Estou sob as ondas eternas do Fiat Divino, e minha pobre mente sente seu doce encanto, sua potência e virtude constante, que investindo me faz fazer o que Ele faz, me parece que com seu olho de luz dá vida e faz surgir tudo, e com seu império domina sobre tudo, leva tudo em conta, nem sequer um respiro lhe escapa, dá tudo e quer tudo, mas com tanto amor que chega ao incrível, e o que maravilha mais é que quer que a criatura saiba o que faz para tê-la inseparável de Si e fazê-la fazer o que faz a mesma Divina Vontade. Eu fiquei encantada, minha pequenez se perdia e se não fosse porque meu doce Jesus me sacudia fazendo-me sua visita, tivesse permanecido lá quem sabe quanto, e todo bondade e amor me disse:

(2) "Minha boa filha, não se surpreenda, tudo é possível para quem vive na minha Vontade. Há um amor recíproco de ambas as partes, entre Deus e a criatura, mas tanto que a pequenez humana chega a querer e a fazer seus os atos de Deus, e como seus os ama tanto, que colocaria a vida para defender, amar e dar-lhes toda a glória, o primeiro lugar de honra a um só destes atos divinos. Deus em correspondência faz seus os atos da criatura, encontra-se a Si mesmo nestes atos, o

desabafo de seu amor, a altura de sua santidade, e oh! como os ama, e neste amor recíproco se amam tanto, que ficam aprisionados um no outro, mas prisão voluntária, que enquanto os torna inseparáveis se sentem felizes, porque Deus se sente amado e encontra o seu lugar na criatura, e ela sente-se amada por Deus e tem o seu lugar no Ente Supremo. Não há felicidade maior para a criatura que poder dizer e estar segura de ser amada por Deus, e não há felicidade maior para Nós, que ser amados por quem foi criado por Nós só para nos amar e para cumprir nossa Vontade. Agora, a criatura, enquanto se encontra em seu Criador, gostaria que todos o amassem, que o reconhecessem, e em virtude do Fiat Divino pelo qual está animada, quer fazer surgir e chama novamente a todos os atos das criaturas em Deus para dizer-lhe: 'Tudo te dou, e por todos te amo'. Portanto se faz junto com o Querer Divino pensamento por cada inteligência, olhar por cada olho, palavra por cada voz, batimento por cada coração, movimento por cada obra, passo por cada pé, que coisa não me quer dar quem vive em minha Vontade? A todos e tudo, por isso diz a minha Vontade: 'Sinto a necessidade de possuir teu amor, tua potência, para poder ter um amor que te diga por todos: Te amo'. Assim que nela a nossa Vontade nos faz encontrar o amor e a correspondência de todos os atos das criaturas. Oh! Minha vontade, em que poder e em que labirinto de amor lança a alma que vive em ti, é tal e tanta, que a pequenez humana se sente afogada de amor, e como refrigerio sente a necessidade de encontrar a todos para dizer seu contínuo refrão: 'Amo-te, amo-te' como desabafo do grande amor que lhe dá minha Divina Vontade. Esta é nossa Vida toda de amor, nossa história tecida ab eterno toda de amor, e assim deve ser quem vive em nossa Vontade, deve haver tal acordo entre ela e Nós, de formar um só ato e um só amor. Agora minha filha bendita, quero te fazer conhecer como amamos as criaturas, e nossos contínuos desabafos de amor que derramamos sobre elas; nosso primeiro ato de nossa felicidade é amor e dar amor, se não damos amor nos falta o respiro, o movimento e o alimento a nosso Ser Supremo; se não damos amor, e com os fatos amamos, parariamos o curso a nossa Vida Divina, o que não pode ser. Por isso as nossas invenções, as indústrias, os estratagemas de amor são inumeráveis, e amor não só de palavra mas de atos e obras que jamais cessam. Agora, assim como na Criação, criamos um sol que com sua luz operosa e calor dá luz a todos, transforma a face da terra e vai semeando em cada planta, em uma a cor, em outra perfume, a doçura, não há nada em que o sol não ponha seu efeito, quase como semente de maturação para tornar a todas as plantas aptas para alimentar o homem e dar-lhe prazer com tantos gostos, quase inumeráveis. Assim nosso Ser Supremo, reservando para Si a parte mais nobre do homem, a qual é a alma, mais que sol fixamos seu interior, o dardeamos, o modelamos, e conforme o tocamos, mais que luz solar, colocamos a semente do pensamento na inteligência, a semente da nossa recordação na memória, a semente da nossa Vontade na sua, a semente da palavra na voz, a semente do

movimento nas obras, a semente do nosso amor no coração, e assim por diante. Agora, se nos presta atenção trabalhando o campo de sua alma junto conosco, porque jamais retiramos nosso Sol Divino, de noite e de dia estamos sobre ele mais que terna mãe, hora para alimentá-lo, ora para aquecê-lo, ora para defendê-lo, ora para trabalhar juntos, e para cobri-lo e escondê-lo em nosso amor. Então faremos uma bela colheita que lhes servirá para alimentar-se de Nós, e louvar-nos nosso amor, nossa potência e sabedoria infinita, e se não nos dá atenção, sufoca nossa semente divina, sem produzir o bem que possui, e ele fica em jejum, sem os alimentos divinos, e Nós ficamos em jejum de seu amor. Como é doloroso semear sem colher, mas apesar de tudo isto, é tanto nosso amor, que não o deixamos, continuamos a dardear-lo, a esquentá-lo, quase como sol que não se cansa de fazer sua passadinha de luz, apesar de não encontrar nem plantas, ou flores onde colocar a semente de seus efeitos. Oh! quantos bens o sol faria se não encontrasse tantas terras estéreis, pedregosas e abandonadas pelo homem. Assim Nós, se encontrássemos mais almas que nos pusessem atenção, daríamos tantos bens de transformar as criaturas em santos vivos e em cópias fiéis de Nós. Mas em nossa Vontade Divina não há perigo de que não receba nossa semente diária, e que não trabalhe junto com seu Criador no campo de sua alma. Por isso sempre no meu Fiat te quero, não pense outra coisa, assim faremos uma bela colheita, e você e Eu teremos alimentos abundantes, para poder abastecer aos outros, e seremos felizes de uma só felicidade".

+ + + +

**33-28**

Outubro 21, 1934

**A característica e propriedade da Divina Vontade é a espontaneidade. Todo o belo, o santo, o grande, está nela.**

(1) Estou sempre a caminho no Fiat Divino, minha pequena inteligência não se detém jamais, corre, corre sempre para poder me encontrar, por quanto me é possível, junto ao curso dos atos incessantes que faz a Divina Vontade por amor das criaturas; pensar que Ela me ama sempre, e não cessa jamais de me amar, e eu não correr em seu amor para amá-la, não posso, sinto que lhe faço um agravo, é mais, sinto-me no labirinto de seu amor, e sem esforço a amo e quero investigar seu amor para ver quanto me ama, e fico surpreendida ao ver seus mares imensos de amor, e meu amor, gotinhas apenas, e mais, tiradas de seu mesmo mar. Por isso me convém estar em seu

mesmo mar e lhe dizer: "Teu amor é meu, por isso nos amemos com um só amor". Assim me tranquilizo, e o Querer Divino está contente, é necessário tomar do seu, ser atrevida, de outra maneira fico sem dar nada, com um amor tão pequeno que morre sobre os lábios. Mas enquanto minha mente disparava, meu doce Jesus, minha amada vida, fazendo sua breve visita, parecia que sentia gosto de me ouvir, e me disse:

(2) "Minha pequena filha, o amor, os atos, os sacrifícios espontâneos, sem serem forçados, que me faz a criatura, são-me tão agradáveis, que para me alegrar mais os encerro em meu coração, e é tanta minha alegria que vou sempre repetindo: 'Como são belos, como é doce seu amor'. Ai! encontro neles o meu modo divino, as minhas penas espontâneas, o meu amor que sempre amou, sem que ninguém me obrigue ou me implore. Você deve saber que uma das características mais belas, e como sua legítima propriedade e virtude em natureza que possui minha Divina Vontade, é a espontaneidade, tudo é espontâneo n'Ela, se ama, se age, se com um só ato dá vida e conserva tudo, não é forçado, nem se faz rogar por nenhum, seu movimento é: 'Quero e faço'. Porque o forçado diz necessidade, e Nós não temos necessidade de nada, nem de ninguém; o forçado diz falta de potência, enquanto somos potentes por natureza e todos dependem de nossa potência, e em um instante podemos fazer tudo, e em outro instante, se quisermos, podemos derrubar tudo; o forçado diz falta de amor, enquanto é tal e tanto nosso amor, que chega ao incrível. É por isso que tudo criamos sem que ninguém nos rogasse ou nos dissesse nada, e na mesma Redenção, nenhuma lei estava sobre Mim, ninguém podia obrigar-me a sofrer tanto até morrer, minha lei foi o amor e a virtude que age de minha espontaneidade divina, tanto, que as penas primeiro se formavam em Mim, lhes dava a vida, e depois investindo às criaturas, elas me davam, e Eu com aquele amor espontâneo com o que lhes tinha dado a vida, assim as recebia, ninguém poderia me tocar se Eu não o quisesse. Então tudo o que é belo, bom, santo, grande, está no agir com modos espontâneos, enquanto quem age e ama forçado, perde o mais belo, e podem ser chamados e são obras e amor sem vida, e por consequência submetidos aos modos mutáveis, enquanto a espontaneidade produz a firmeza no bem.

(3) Agora minha filha, o sinal se a alma vive em minha Vontade Divina é amar, agir, e também sofrer espontaneamente, o esforço não existe; minha Vontade que a tem Consigo lhe comunica sua espontaneidade para tê-la Consigo em seu amor que corre em suas obras que jamais cessam, de outra maneira seria de incômodo tê-la em seu colo de luz sem a característica de seu modo espontâneo; antes a criatura é toda olhos para ver meu Fiat Divino porque não quer ficar para trás, mas quer correr junto para amar com seu amor e para encontrar-se em suas obras para corresponder-lhe, e para louvar seu poder e magnificência criadora. Por isso, corre, corre sempre, e faz que tua alma, sem esforço, se lance em meu Querer Divino para percorrer juntos seus



caminhos amorosos e cheios de estratagemas por amor das criaturas".

+ + + +

**33-29**

Novembro 5, 1934

**O verdadeiro amor na criatura forma-se o lugar nas obras divinas, para poder encerrar a  
Vida da Divina Vontade.**

(1) Sinto uma força irresistível que não me deixa jamais imóvel, e parece que cada coisa criada, tudo o que fez meu doce Jesus, fez e sofreu, me diz: "Para ti as criei, por amor teu, e tu, nada queres por amor meu, nada do teu em que fiz por ti? Chorei por ti, sofri, morri por ti, e tu nada queres pôr em minhas lágrimas, em minhas penas, em minha morte, todo meu Ser te busca a ti, e tu, não queres investir e buscar todas as minhas coisas para investi-las e encerrá-las em teu te amo? Eu sou todo amor, e tu não queres ser toda amor para Mim". Eu fico confusa e minha pobre mente toma o curso dos atos feitos da Divina Vontade para poder dizer: "Também eu pus do meu em teus atos, ainda que seja um pequeno te amo, mas em meu te amo me ponho toda eu mesma". Mas enquanto eu fazia o meu curso, meu doce Jesus me surpreendeu com sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, tu debes saber que o verdadeiro amor na criatura me põe em condições de fazer-me esquecer tudo, e de me dispor a conceder que venha a reinar minha Vontade sobre a terra, não que Eu sofra de esquecimento, o que não pode ser em Mim, seria defeituoso, sinto tanto gosto no verdadeiro amor da criatura quando encontro que todas as partículas de seu ser me dizem que me amam, e transbordando este seu amor por Mim, me investe e corre em todo o meu Ser, em minhas obras, e como que mesclando-se Comigo me faz sentir por toda parte seu amor. Eu para gozar este amor da criatura faço de lado tudo, e como se o esquecesse, me inclina tanto, que me dispõe e se impõe sobre Mim para dar-lhe coisas surpreendentes e o que quer, e até o reino de minha Vontade; o verdadeiro amor tem tal poder que chama a minha Vontade como vida no ser humano. Você deve saber que quando estendi o céu, criei o sol, desde então, em minha Onividência, via seu amor correr no céu, investir a luz do sol e em todas as coisas criadas formar um lugar para me amar, e oh! como gozava, e minha Vontade desde então corria para ti e para aqueles que me teriam amado, para dar-se como vida naquele lugarzinho de amor. Vê então, minha Vontade percorria os séculos, reduzia-os a um só ponto, todos em ato, e encontrava o posto

de amor onde colocar sua Vida para prosseguir-la com toda Sua Majestade e decoro divinos. Eu vim sobre a terra, mas sabe em quem encontrava o lugar para encerrar minha Vida? No verdadeiro amor da criatura. Desde então Eu já via seu amor, que fazendo-me coroa investia toda minha humanidade e corria em meu sangue, em todas minhas partículas, quase fundindo-se Comigo. Tudo estava em ação para Mim e como presente, e minhas lágrimas encontravam o lugar onde verter-se, meu amor, minhas penas, minha Vida, o refúgio onde poder estar em lugar seguro, e minha morte encontrou até a ressurreição no amor verdadeiro da criatura, e minha Vontade Divina encontrava seu reino onde reinar. Por isso, se queres que a minha Divina Vontade venha a reinar como vida nas criaturas, faz-me encontrar o teu amor por toda a parte, onde e em cada coisa me faça sentir sempre, com isto formarás a fogueira onde queimar tudo, a qual consumindo tudo o que não é da minha Vontade, formará o lugar onde poder encerrar minha Vontade, e então todas minhas obras encontrarão lugar, seu esconderijo onde poder continuar o bem e a virtude constante que possuem, e assim faremos as duas trocas de posto, você encontrará seu lugar em Mim e em todas minhas obras, e Eu o encontrarei em ti e em todas as tuas ações. Por isso sempre adiante em minha Divina Vontade para formar a fogueira do amor onde te queimará, e a todos os impedimentos que impedem seu reinar em meio às criaturas".

+ + + +

**33-30**

Novembro 18, 1934

**Amor de Deus na Criação, a glória que lhe teria dado se tivesse razão. Sacrifício que faz o amor de sua glória, seu grito contínuo. O exército armado de amor, troca de amor entre Deus e a criatura.**

(1) Estou sempre em busca dos atos que continuamente faz a Divina Vontade, e como se encontra jamais sem fazer nada, senão sempre em ato constante, oh! como é bonito poder dizer ao meu Criador que seu Fiat Divino me ama tanto, que está estendendo o céu, criando o sol, dando vida ao vento e a todas as outras coisas porque me ama, e é tanto seu amor que me diz com os atos e com as palavras: "Por ti faço isto, senão não fiz, faço; a Nós tanto nos custa criar como conservar nossas obras". Depois girava na Criação, e o céu, as estrelas, o sol e tudo, parecia que me vinham ao encontro com seu refrão: "Por ti nos criou nosso Criador, porque te ama, por isso vem a amar a quem tanto te amou". Eu me perdia nas coisas criadas, e meu sempre amável Jesus fazendo-se

encontrar, detendo-me me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer Divino, nosso amor foi tanto, e o é ainda na Criação, que se a criatura pusesse atenção ficaria afogada por nosso amor, e não saberia fazer outra coisa que nos amar. Escuta minha filha, até onde chega nosso amor pela criatura, Nós criamos a Criação toda sem razão, oh! Se lhe tivéssemos dado razão, que glória não nos teria dado um céu sempre estendido, sem jamais se desviar de seu posto, porque essa era nossa Vontade? Um sol que enquanto atua fielmente, sem jamais se mudar de administrador de nossa luz, de nosso amor, de nossa doçura, de nossos perfumes e de todos nossos bens, sem jamais mudar ação, e só porque assim queríamos Nós, se tivesse razão, que glória não nos teria dado? Um vento que sempre sopra imperante no grande vazio do universo, um mar que sempre murmura, se tivessem razão, que glória não nos teriam dado? Mas não, o grito do nosso amor gritou mais alto do que a nossa glória, e quase nos impediu de dar razão à Criação, e gritando alto nos disse: 'É por amor da criatura que criamos tudo, por isso a ela a razão, a fim de que venha ao céu para nos corresponder em amor incessante e em perene glória porque estendemos um céu sobre sua cabeça, e em cada estrela ouçamos o seu grito de amor que nos ama com amor inabalável; venha ao sol e transformando-se nele como se fosse seu, nos corresponda com amor de luz, com amor de doçura, e nos dê a correspondência de amor pela administração de nossos bens que o sol lhe dá'. Por isso queremos a criatura em todas as coisas criadas com direito de justiça, para que nos dê a correspondência que nos teria dado se toda a Criação tivesse razão. Eis por que a dotamos de razão, e queremos que nossa Vontade a domine e tenha seu posto real como o tem na Criação, a fim de que unindo-a com todas as coisas criadas, compreendesse todas nossas notas de amor para com ela, e nos correspondesse com suas notas de amor incessante e de glória perene. Nós jamais cessamos de amá-la com os atos e com as palavras, e ela está obrigada a nos amar sempre e não ficar para trás, senão vir-nos ao encontro e pôr seu amor sobre nossas mesmas notas amorosas.

(3) Além disso, o nosso amor que nunca diz basta quer sempre dar à criatura, não fica contente se não encontra novas invenções de amor para lhe dizer: 'Tenho-te amado sempre com amor constante'. Por isso em cada coisa criada nosso Fiat colocava dentro e as investia de um amor diferente um do outro, onde colocava a potência de seu amor para dizer te amo potentemente, em outra punha a doçura de nosso amor, onde a amabilidade, onde a suavidade, e onde nosso amor que rapta, que ata, que vence, de modo que a criatura não nos teria podido resistir, em suma, em cada coisa criada colocávamos a arma de nosso amor distinto. Podemos dizer que nosso Fiat punha na Criação um exército armado de amor, com armas, uma mais potente que a outra, e dotando a criatura de razão devia compreender e receber todas estas armas de amor por meio das

coisas criadas, e tendo ela investida por estas especialidades de armas de amor, devia poder dizer-nos, não só com as palavras, mas com os feitos, como fazemos Nós: 'Amo-te com amor potente, meu amor é doce, é amável e suave para Ti, tanto que me sinto definhar, desfalecer, sinto a necessidade dos teus braços para me segurar, e sustentada por Ti sinto que meu amor te arrebatava, te atava, te vence, são as tuas mesmas armas de amor com as quais me armaste que te amam, que movem batalha para nos amar'. Minha filha, quanto amor oculto contém a Criação e como a criatura não se eleva em nossa Vontade, não vem a viver n'Ela, com tudo e que tem razão não compreende nada, e Nós ficamos sem a correspondência devida a Nós com justiça; e o nosso amor, o que faz? Com paciência invencível espera e continua o seu grito, pois quer ser amado pela criatura, porque por seu amor sacrificou uma glória interminável que teria recebido se tivesse dado razão a toda a Criação. Por isso seja atenta a viver em nosso Querer Divino, a fim de que fazendo-se revelador de nosso amor te ceda as armas para nos fazer amar com as qualidades de nosso mesmo amor, e oh! como estarei contente, e também tu estarás contente".

+ + + +

**33-31**

Novembro 25, 1934

**Viver na Divina Vontade é como se se vivesse entre pai e filho. Seus atos são visitas ao Pai Celestial. Abismo divino no qual é posto quem vive na Divina Vontade.**

(1) Estou sempre de volta na herança celestial do Fiat Divino, em cada ato que faço me parece que regresso aos braços de meu Pai Celestial, mas, para fazer o quê? Para receber um olhar, um beijo, uma carícia, uma palavra de amor, um conhecimento de mais de seu Ser Supremo, para poder amá-lo mais, e não só para receber, mas também para dar-lhe a correspondência de suas ternuras paternas. No Querer Divino não se faz outra coisa que: Deus desenvolver sua Paternidade com um amor terno e indizível, como se estivesse esperando a criatura para arrulhá-la em seus braços e dizer-lhe: 'Deve saber que Eu sou seu Pai, e você é minha filha'. Oh! como amo a coroa de meus filhos em torno de Mim, com eles em torno de Mim me sinto mais feliz, sinto-me Pai, e não há contentamento maior que possuir uma prole numerosa que manifeste o amor e a filiação a seu Pai; e a criatura com entrar no Querer Divino, não faz outra coisa que ser a filha para seu Pai, em troca fora do Querer Divino, os direitos de paternidade e de filiação cessam. Mas enquanto minha mente se perdia na multidão de tantos pensamentos sobre o Fiat Divino, o Soberano Celestial Jesus,

minha amada vida, me surpreendendo com um amor mais que paterno, em ato de me tomar entre seus braços me disse:

(2) "Minha filha, minha filha, se soubesses quais são os meus desejos, os meus suspiros, e como espero e espero ver-te regressar em minha Vontade, tu estarias mais atenta a regressar mais frequentemente, meu amor chega a pôr-me inquieto quando não te vê saltar em meus braços para te dar meu amor, minhas ternuras paternas, e receber as tuas, mas sabes quando saltas a meus braços? Quando te vejo pequena, pequena, queres amar-me e não sabes amar-me, dizes-me um 'amo-te', e o teu 'amo-te' forma o salto para te lançar nos meus braços, e como vês que o teu 'amo-te' é pequeno, ousada tomas o meu amor e dizes-me um 'te amo' grande, grande, e eu gozo de que minha filha me ama com meu amor, e me deleito muito de fazer troca, meus atos com os da criatura; além disso, em minha Vontade não é aos estranhos que dou, com os quais devo usar o peso, a medida, mas dou aos meus filhos, por isso faço-os tomar o que quiserem. Por isso em todas as ocasiões recordo-te que faças correr os teus atos na minha Vontade; a tua oração, as tuas penas, o teu 'te amo', o teu trabalho, são visitas que fazes ao teu Pai para pedir alguma coisa, e Ele para te dizer: 'Diz-me, o que queres?' E tenha certeza que você sempre terá outros dons e favores".

(3) Jesus fez silêncio, e eu sentia a extrema necessidade de repousar em seus braços, para me reanimar de suas tantas privações, mas com minha surpresa, via o doce Jesus com um pincel na mão, e com uma maestria admirável pintava em minha alma, ao vivo, os atos da Divina Vontade feitos na Criação e Redenção, e depois tomando a palavra acrescentou:

(4) "Minha Vontade encerra tudo, dentro e fora de Si, e onde Ela reina não sabe estar, nem pode estar sem a vida de seus atos, porque seus atos podem ser chamados os braços, a passagem, a palavra de minha Vontade, portanto, estar minha Vontade na criatura sem suas obras, seria como uma vida despedaçada, o que não pode ser, por isso Eu não faço outra coisa que pintar suas obras, a fim de que onde estiver a Vida venham concentradas suas obras, olhe então em que abismo divino se encontra a criatura que possui minha Vontade, dentro de si sente sua Vida com todas suas obras concentradas em sua pequenez, quanto a criatura é possível, fora de si sente sua interminabilidade, da qual não se veem os confins; como minha Vontade possui a força comunicativa, a criatura se sente como sob uma chuva densa, que como chuva lhe põe sobre suas obras, seu amor, a multiplicidade de seus bens divinos. Minha Divina Vontade encerra tudo e quer dar tudo à criatura, quer dizer: Nada neguei, tudo dei a quem vive em minha Vontade".

+ + + +

**Viver no Querer Divino faz sentir a Paternidade de seu Criador, e sente o direito de ser sua filha. Três prerrogativas que adquire quem vive n'Ele.**

(1) Minha pobre mente se perde no Querer Divino, mas tanto, que não sei dizer o que compreende, nem o que experimento na celestial morada do Fiat Divino, só sei dizer que sinto a Paternidade Divina, que com todo amor me espera entre seus braços para me dizer: "Estamos como entre filhos e Pai, vem gozar minhas ternuras Paternas, meus tratos amorosos, minhas doçuras infinitas, deixe-me que te faça de Pai, não há gosto maior que sinta, que o poder desenvolver minha Paternidade, e você, vem sem temor, vem me dar sua filiação, me dê o amor, as ternuras de filha. Sendo minha Vontade una com a tua, a Mim me dá a Paternidade sobre ti, e a ti dá-te o direito de filha". Oh! Vontade Divina, como é admirável e potente, só Você tem a virtude de unir qualquer distância e afinidade com nosso Pai Celestial, me parece que é propriamente isto viver em Ti, sentir a Paternidade Divina e sentir-se filha do Ente Supremo. Mas enquanto minha mente estava cheia de tantos pensamentos sobre Ela, meu doce Jesus fazendo-me sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha bendita, viver em minha Vontade é propriamente isto, adquirir o direito de filha, e Deus adquirir a supremacia, o comando, o direito de Pai, só Ela sabe unir a um e à outra e formar uma só vida. Agora, você deve saber que quem vive em meu Querer Divino adquire três prerrogativas:

(3) 1º. - 'Direito de Vida Divina'. Tudo o que faz é vida que sente, se ama sente a vida do amor, e como a vida se sente correr na mente, no respiro, no coração, em tudo, sente a virtude vital que forma em si não o ato que está sujeito a cessar, mas a continuação de um ato que forma a vida; se implora, se adora, se repara, sente a vida incessante da oração, da adoração, da reparação divina, não humana, que não está sujeita a interrupção, assim que cada ato feito em minha Vontade é um ato vital que a alma adquire, n'Ela tudo é vida, e a alma adquire a vida do bem que faz n'Ela, que grande diferença entre um bem que possui a vida, e um bem ou ato que assim que o faz, termina a vida daquele ato, como vida o tem em seu poder e sente a continuação da vida daquele bem, em troca como ato não o terá em seu poder, nem sentirá a continuação dele, e o que não é contínuo não se pode chamar vida. Só em minha Vontade se encontram estes atos cheios de vida, porque têm por princípio a Vida Divina, a qual não está sujeita a terminar, e por isso pode dar vida a tudo e a todos, ao contrário d'Ela todas as coisas, inclusive as obras maiores, encontram o fim, e oh! que bela prerrogativa que só minha Vontade pode dar, sentir na alma mudados seus atos em Vida Divina perene.

(4) 2°. - Agora, para a primeira prerrogativa segue a 2ª, isto é: 'O direito de propriedade.' Mas, quem é o que a dá? Quem a constitui proprietária? Minha própria Vontade, porque n'Ela não há pobreza, tudo é abundância: abundância de santidade, de luz, de graças, de amor, e como estas as possui como vida, é justo que possua como suas estas propriedades divinas, assim que se sente dona da santidade, dona da luz, da graça, do amor, e de todos os bens divinos, e só na minha Vontade existe este domínio, fora d'Ela se dá tudo com medida e sem as tornar proprietárias, que diferença entre um e outro.

(5) 3°. - Da segunda nasce a 3ª prerrogativa: 'Direito de glória'. Não há nada que faça, pequena ou grande, natural ou sobrenatural, que não tenha o direito de glória, direito de glorificar em cada coisa, inclusive no respiro, no batimento, a seu Criador, direito de ficar glorificados eles mesmos na glória d'Aquele que não há glória que d'Ele não venha. Por isso em minha Vontade encontrarás tudo, e tudo a tua disposição, e com direito não humano, mas sim Divino, do qual minha própria Vontade ama te ceder estes seus direitos divinos, amando a criatura como sua verdadeira filha".

+ + + +

**33-33**

Fevereiro 24, 1935

**A razão é o olho da alma, é luz que a faz conhecer o belo de suas boas obras. Quais são os direitos da Divina Vontade, como n'Ela não há intenções senão atos.**

(1) Estou sempre entre os braços da Divina Vontade, e embora entre as intensas amarguras das privações do meu doce Jesus, que mais do que mar inundam minha pobre alma, sua luz inacessível que não me é dada nem encerrá-la toda em minha alma, nem compreendê-la, não me deixa jamais, além disso, superando o mar de minhas amarguras, serve-se delas como vitória e conquista que faz sobre minha pobre vontade humana. Depois, pensava entre mim que todo o valor, todo o bem, me parece que é tudo da Divina Vontade, e a mim não me resta nada, mas enquanto isto pensava, meu doce Jesus, minha amada vida, fazendo-me sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, tu deves saber que Nós dotamos a criatura de razão para que conhecesse o bem e o mal que fizesse, e em cada ato que fizesse, se bom, fosse dotada de novo mérito, nova graça, nova beleza e maior união com seu Criador; se mau, por ele sofresse uma pena, que faz sentir a fraqueza e o afastamento d'Aquele que a criou. A razão é o olho da alma, e luz que,

enquanto abre caminho à criatura, lhe faz conhecer o belo de suas boas obras, os frutos de seus sacrifícios, e sabe afligi-la quando faz o mal. A razão tem esta virtude: Se a criatura trabalha o bem, sente-se em seu posto de honra, e como rei dela tem a ordem, e em virtude do mérito que adquire sente a força e a paz; e se faz o mal, sente-se toda perturbada e escrava de seus mesmos males. Agora se a criatura faz os atos bons em minha Vontade Divina em virtude da razão que tem, damos-lhe o mérito de atos divinos, o mérito lhe vem dado segundo o que conhece e segundo a vontade humana quer agir: Se quer agir na nossa, ela se eleva tanto que não fica no baixo das ações humanas, até boas, senão que vem em nosso Querer Divino, e como esponja se submerge dentro e impregna seus atos de luz, de santidade, de amor, de modo que seu ato desaparece no nosso e reaparece nosso ato divino, por isso com justiça deve correr o mérito divino, e como em nossa Vontade Divina perde o prestígio humano, acredita-se que a criatura não faça nada, mas não é verdade, se Ela trabalha em virtude do fio do querer humano que recebeu em suas mãos, que forma o triunfo e suas conquistas sobre o ato da criatura, e a razão humana que voluntariamente vem a ceder seus direitos recebidos, como homenagem e sujeição Àquele que a recebeu, e isto é mais do que fazer, porque Deus recebeu a correspondência dos dons mais belos que deu à criatura, isto é a razão e a vontade, com isto nos dá tudo o que pode dar-nos, nos reconhece, se despoja de si mesma, ama-nos com amor puro, e é tanto o nosso amor que a vestimos de Nós mesmos, damos-lhe as nossas obras, de modo que Nós e ela podemos dizer: 'Façamos juntos'. Nos colocaremos nas condições em que a criatura não poderá fazer nada sem nossa Vontade, e é tanta nossa bondade, que mesmo quando a criatura faz o bem humanamente, como no bem corre sempre a razão, lhe damos o mérito humano, porque é nosso costume não deixar sem prêmio nenhum ato bom da criatura. Pode-se dizer que somos todo olho sobre ela para ver em que devemos recompensá-la".

(3) Depois disto fez silêncio, e eu continuava pensando em como esta Divina Vontade é toda olho sobre nós, nos ama tanto e não nos deixa um instante, e meu doce Jesus voltou a dizer:

(4) "Minha filha, minha Divina Vontade é tudo para a criatura, sem Ela não poderia viver nem sequer um minuto, todos os seus atos, movimentos e passos, podem chamar-se desembocaduras, partos que o faz meu Querer, e a criatura os recebe, os sente em si mesma e não conhece nem quem os desemboca, nem quem dá vida a sua vida, e por isso para muitos é como se minha Vontade não estivesse para eles, e não lhe dão os devidos direitos que convém dar-lhe. Por isso é necessário que se conheça quais são estes direitos de meu Querer Divino, para fazer que conhecendo-os possam corresponder-lhe e conhecer quem é Aquela que é Vida de sua vida, e que eles não são outra coisa que a veste, as estátuas animadas d'Ela. Agora, os direitos são inumeráveis: Direito de criação, direito de conservação, de animação contínua, tudo o que criou e



que serve ao bem-estar do homem, constitui um direito seu sobre ele, por isso o sol, o ar, o vento, a água, a terra e tudo, foram criados e dados ao homem por minha Vontade, assim que por quantas coisas lhe deu, tantos direitos de mais tem sobre o homem; minha Redenção, o perdão depois da culpa, minha Graça, o bom agir, são direitos maiores que Ela adquire sobre ele. Pode-se dizer que está como unida em minha Vontade, no entanto não é conhecida. Que dor o não ser reconhecida! Agora, para ter o triunfo, a Vida de minha Vontade na criatura, é necessário que se saiba o que tem feito, o que faz por amor delas, e quais são seus justos direitos, e quando tiver conhecido isto, se porá em ordem com meu Querer, sentirá quem é que lhe dá a vida, quem se move em seu movimento, quem bate em seu coração, e enquanto receber d'Ela a Vida que forma sua vida, dará a Ela como homenagem, amor e glória, aquela mesma Vida que forma nela, e minha Vontade receberá seus direitos e retornará ao seu seio de luz tudo o que é seu, que com tanto amor lhe havia dado, em suma se sentirá renascida de novo em seus braços aquela que com tanto amor tinha criado. Oh! se todos conhecessem os direitos de minha Vontade, seu amor ardente e constante, que é tanto, que enquanto lhe dá a vida a põe fora à luz do dia, mais que mãe é tanto seu zelo de amor, que não a deixa nem um instante, a investe dentro e fora, acima e abaixo, à direita e à esquerda, e embora a criatura não a conheça, nem a ame, Ela com heroísmo divino continua a amá-la e a fazer-se vida portadora e doadora dos atos da criatura. Oh! minha Vontade, só Tu sabes amar com amor heroico, forte, incrível e infinito aquela que criaste, e que nem sequer te reconhece. Ingratidão humana, como você é grande!"

(5) Então sentia que tocava com a mão o grande amor do Fiat Divino, e pensava entre mim: "Como se pode viver n'Ele, talvez pondo sempre a intenção de viver n'Ele?" E meu sempre amável Jesus acrescentou:

(6) "Minha boa filha, viver em minha Vontade não são intenções, as intenções servem quando não se pode fazer os atos, porque falta quem tenha virtude de dar vida a tudo o que de bem quer fazer a criatura, e isto está fora do viver em meu Querer, e Eu lhes dou crédito não como atos, mas como intenções santas. Mas na minha Vontade está a virtude vivificadora, atuante e operadora, de modo que tudo o que a criatura quer fazer, encontra quem forma a vida aos seus atos, sente a força vivificadora que vivifica o seu ato e o converte em obra. Por isso em minha Vontade todas as coisas mudam, todas as coisas possuem a vida, o amor, a oração, a adoração, o bem que se quer fazer, todas as virtudes estão cheias de vida, portanto não sujeitas a terminar, a mudar-se, porque quem lhes fornece a vida as tem consigo para que façam vida juntos, e Eu lhes dou o mérito de obras animadas por minha Vontade. Que diferença entre as intenções e as obras, a intenção simboliza os pobres, os doentes, que não poderiam querer pelo menos com a boa vontade exercitar a caridade, propagar o bem, fazer quem sabe quantas coisas belas, mas a pobreza, a

enfermidade, os impedem e os fazem quase prisioneiros, sem poder fazer o bem que querem fazer. Ao contrário, o agir em minha Divina Vontade simboliza o rico, que tendo a riqueza à sua disposição, a intenção não tem valor, porque se quiser pode fazer a caridade, pode ir onde quiser, pode fazer o bem a todos, ajudar a todos. São tais e tantas as riquezas de meu Querer, que a criatura se perde n'Ela, e a mãos cheias pode tomar o que quer para ajudar a todos, e sem fazer nem estrondo, nem ruído, quase como luz silenciosa leva a ajuda e se retira".

+ + + +

**33-34**

Março 10, 1935

**Tudo o que se faz na Divina Vontade, não fica no baixo da terra, senão que parte para o Céu para tomar seu posto real na pátria celestial.**

(1) Estou sempre de volta no mar interminável da Divina Vontade, para tomar suas gotinhas que alimentam, conservam e fazem crescer a Vida da Divina Vontade que sinto em mim, assim que cada verdade que lhe pertence, é uma comida que Jesus me dá, toda celestial e divina, para me alimentar a mim e ao Fiat Supremo, cada verdade é uma nuvem de Céu que desce em mim, e circundando-me espera até que eu cumpra meus atos para levá-los à pátria celestial. Depois, enquanto me perdia na sua luz divina, o meu amado Bem Jesus, repetindo a sua breve visita disse-me:

(2) "Minha bendita filha, o Céu está sempre aberto para quem vive na minha Vontade, Ela se abaixa e faz juntamente com a criatura o que ela faz: Ama junto, age, suplica, sofre, adora, repara, e ama tanto estes atos feitos juntamente com Ela, que não os deixa no subsolo da terra, mas os leva para a morada celestial; para fazê-los tomar seu posto real como conquistas feitas no submundo, que pertencem a Ela e a sua amada criatura. O que se faz em meu Querer pertence ao Céu, a terra não é digna de possuí-lo, e oh! a segurança, a felicidade que adquire a criatura, pensando que seus atos estão em poder do Fiat Divino e se encontram no Céu como sua propriedade, não humana mas divina, os quais a esperam porque querem cortejá-la e formar seu trono de glória. É tanto o amor, seu zelo, a união que sente com estes atos feitos em seu Querer, que não os deixa nem sequer na criatura, senão que os tem Consigo, como partes de sua Vida e partes da criatura, para gozá-los e sentir o gosto de ser amado, e como um adiantamento que deve dar-lhe da glória na pátria celestial. Estes atos feitos em meu Querer fazem de narradores da

história de amor que há entre o Criador e a criatura, e não há maior gosto do que ouvir narrar quanto amei, como meu amor chega ao excesso, até me rebaixar a querer fazer junto com ela o que faz, e não só isto, mas narra-me o seu amor porque recebeu o meu ato no seu, forma-se um amor recíproco entre um e outro, que nos felicita mutuamente. Oh! como é bonito ver que enquanto ela ainda vive no exílio, seus atos estão no Céu, como conquistas minhas que fiz na vontade humana, e eles tomam cada um seu ofício, quem me ama como Eu sei amar, quem me adora com adorações divinas, e quem me forma as músicas celestiais para me louvar, me elogiar e me agradecer pelo grande portento do agir de minha Vontade. Por isso seja atenta e não deixe escapar nada em que não chame à minha, a fim de que o que faça fique animado pela minha Divina Vontade".

(3) Então eu continuava a pensar no Fiat Supremo, e milhares de pensamentos se aglomeravam em minha mente, e meu amável Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, a criatura foi criada por Nós toda em ordem a Nós, por isso é seu dever sacrossanto, que em cada ato que faz, chame Aquele que a criou para lhe dar o domínio e o posto real em seu ato que por direito lhe corresponde, e assim o ato da criatura receberia a honra de possuir em seu ato uma força, uma luz, um ato divino. É nossa Vontade que deve estar toda cheia do Ser Divino, e se isto não faz nos nega um direito nosso, nos põe fora de seus atos, e seus atos ficam atos humanos, vazios de força e de luz divina, com trevas tão densas, que sua inteligência vê tantas sombras negras, que tenta dar algum passo; justa pena de quem pode acender a luz e não a acende, de quem pode chamar a força e não a chama, e enquanto se serve do ato e da obra conservadora e atuante de Deus, o põe fora de seu ato. Agora, é nosso decreto que ninguém entre no Céu se sua alma não estiver cheia até a borda, de nossa Vontade e de nosso amor, basta um pequeno vazio disto, para que o Céu não se abra para ela, eis a necessidade do Purgatório, para esvaziar-se por via de penas e de fogo de tudo o que é humano, e encher-se por via de ânsias, de suspiros e de martírios, de puro amor e de Divina Vontade, para poder entrar na pátria celeste, e sem adquirir com tantas penas, nem mérito, nem glória maior, mas só as condições necessárias para ser admitido na morada Celestial. Em troca, se o tivessem feito na terra com chamar nossa Vida em seus atos, cada ato seria uma glória maior, uma beleza a mais, selado pelas obras de seu Criador. Oh! com quanto amor são recebidas estas almas que em seus atos deram lugar ao ato divino, ao encontrar-se conosco, Nós nos reconhecemos nela e ela se reconhece em Nós, e reconhecendo-nos mutuamente é tal e tanta a felicidade de ambas partes, que todo o Céu fica surpreendido ao ver as alegrias, a glória, as bem-aventuranças que o Ente Supremo derrama sobre esta afortunada criatura. Por isso sempre te quero em minha Vontade e em meu amor, a fim de que o amor consuma tudo o que a Mim não pertence, e minha Vontade com seu pincel de luz

forme nosso ato em seu ato".

+ + + +

**33-35**

Março 19, 1935

**A Vontade Divina e o querer humano são duas potências espirituais. Todo o homem está na vontade. Jesus não ensina nem quer coisas impossíveis.**

(1) Sinto-me como se estivesse presa nas ondas eternas do Querer Divino, sinto seu movimento contínuo que como vida murmura continuamente, mas o que murmura? Murmura amor e dá amor a todos, murmura e felicita, murmura e fortifica, murmura e dá luz, murmura e dá vida a todos, conserva a todos, e forma o ato de todos, investe tudo, envolve e esconde tudo em Si para dar-se a todos e receber tudo. Oh! poder do Querer Divino, como gostaria de possuir-te como vida na alma, viver de Ti para não conhecer outra Vida que a tua, mas oh! como estou longe disso, muito se necessita para chegar a viver de Vontade Divina. Mas enquanto isso pensava, meu doce Jesus, minha amada vida, me surpreendendo, toda bondade me disse:

(2) "Minha bendita filha, dize-me, que queres? Queres que a minha Vontade reine e viva em Ti como Vida? Se verdadeiramente o queres tudo está feito, porque é tanto nosso amor e o desejo ardente de que a criatura possua nossa Vontade como vida, para fazê-la viver d'Ela, que quanto sua vontade humana verdadeiramente o quer, assim a nossa enche o querer humano de nosso Supremo Querer para formar nele sua Vida, e viver nela como em seu próprio centro. Você deve saber que a Vontade Divina e a humana são duas potências espirituais, a Divina, imensa, de uma potência inalcançável; a humana, pequena potência, mas ainda que pequena tem sua potência, e sendo as duas espirituais, uma se pode verter na outra e formar uma só vida; toda a potência está no querer, e sendo potência espiritual tem espaço para poder colocar dentro de sua vontade o bem que quiser, e também o mal. Portanto, o que a vontade quer isso se encontra dentro dela: Se quer a própria estima, a glória, o amor aos prazeres, às riquezas, se encontrará dentro de seu querer a vida da estima própria, da glória, a vida dos prazeres, das riquezas, e se quer o pecado, também o pecado formará a sua vida. Muito mais se quer a Vida de nossa Vontade na sua, querido, ordenado por Nós com tantos suspiros, se de verdade a quer terá o grande bem de possuir nossa Vontade como vida, e se isto não for, a santidade de viver em meu Querer seria uma santidade difícil e quase impossível, e Eu não sei nem ensinar coisas difíceis, nem quero coisas impossíveis, mas

sim é meu costume facilitar por quanto é possível à criatura as coisas mais árduas e os sacrifícios mais duros, e se for necessário ponho do meu para fazer que a pequena potência de seu querer venha sustentada, ajudada, animada pela invencível potência do meu, e assim tornar fácil o bem, ou a Vida de meu Querer que quer possuir a criatura, e é tanto meu amor, que para facilitá-la principalmente sussurro-lhe ao ouvido do coração: Se de verdade queres fazer este bem, irei fazê-lo Eu junto contigo, não te deixarei sozinha, porei à tua disposição minha graça, minha força, minha luz, minha santidade, seremos dois em fazer o bem que queres possuir'. Por isso não é preciso muito para viver de minha Vontade, tudo está no querer, se este se decide e o quer firmemente e perseverantemente, já venceu a minha e a fez sua. Oh! quantas coisas pode encerrar o querer humano sendo potência espiritual que muito ceifa e nada perde, assemelha-se à luz do sol, quantas coisas não contém o sol enquanto não se vê outra coisa senão luz e calor? No entanto, os bens que encerra são quase inumeráveis, e se vê que conforme toca a terra, assim comunica bens admiráveis, porém não se vê outra coisa que luz; assim é a vontade humana, quantos bens não pode encerrar se quiser, pode encerrar amor, santidade, luz, reparos, paciência, todas as virtudes e também ao seu próprio Criador. Sendo potência espiritual tem virtude e capacidade de encerrar tudo o que quer, e não só tem a potência de encerrar o bem que quer, mas de transmutar-se no bem que encerra. Assim que a vontade humana se muda na natureza do bem que quer, e embora muitas coisas que verdadeiramente quer não as faça, na vontade ficam como feitas, e se vê que à ocasião de fazer aquele bem que queria, possuindo a vida desse bem, com prontidão, com todo amor, sem duvidar um instante faz aquele bem que há tanto tempo queria fazer; símbolo do sol que não encontrando nem a semente, nem a flor, não dá nem o bem de amadurecer a semente, nem o bem da cor às flores, mas enquanto lhe é dado tocá-las com sua luz, possuindo a vida, rapidamente dá a maturação à semente, a cor às flores. A vontade humana possui com caracteres indeléveis tudo o que faz e quer fazer, e se a memória esquece, mas a vontade nada perde, contém o depósito de todos os seus atos sem que possa perder nada. Por isso se pode dizer: 'Todo o homem está na vontade.' Se esta é santa, também as coisas mais indiferentes são santas para ele; se é má, talvez mesmo o bem é mudado para ele em ato perverso, por isso se você quiser verdadeiramente minha Vontade Divina como vida, não se necessita muito, muito mais que unida à tua está a minha que o quer, há uma potência que tudo pode, e por parte tua se verá com os fatos se em todas as coisas te comportares como possuidora de uma Vontade Divina. Por isso seja atenta minha filha, e seu voo seja sempre contínuo no Fiat Supremo".

+ + + +

**Quem vive na Divina Vontade deixa seus despojos, reduz-se ao nada, e o Todo forma sua Vida no nada. Não há vontade que não possua sua vida. Como nos amou a Celestial Rainha em sua Conceição, prodígios que fez o Querer Divino n'Ela.**

(1) Sinto-me o pequeno átomo, mais como o nada perdido no Todo do Querer Divino. Oh! como este Tudo sente no nada da criatura a sua Vida livre, a potência operante, a sua virtude criadora que tudo o que quer pode fazer dentro deste nada. Pode-se dizer que este nada é o jogo do Fiat Divino, que com seu domínio a investe, a atrai, a arrebatada, a enche, e o nada tudo se deixa fazer, e nada perde dos bens que recebe. Enquanto isto pensava, meu doce Jesus fazendo-me sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha, quando a alma vive em minha Divina Vontade, deixa seus despojos, se esvazia de tudo, de modo que fica o puro nada, e meu Querer a investe, a enche do Todo, a domina e forma nela os prodígios de santidade, de graça, de beleza, dignos do seu poder criador. Mas o que é mais, neste vazio do nada gera seu amor, e aí forma sua Vida Divina, e se torna dominadora do nada e de sua própria Vida Divina formada nela, e oh! seu amor por este nada chega a tanto, que a torna ao mesmo tempo dominadora junto com o Fiat Supremo, e como seu domínio lhe vem do Todo que possui, sente sua mesma virtude dominadora, e domina a mesma Divina Vontade, assim que ambas são dominantes, mas com sumo acordo, possuindo um só amor e uma só Vontade. O querer humano sente sua vida na minha, e não faz nada se não sente meu ato constante que quer agir, para fazê-lo junto, e a minha sente minha Vida na sua, e com seu domínio se impõe sobre o nada para fazê-la atuar no Todo. Assim que a criatura se decide com uma firme vontade a viver na minha, o meu Querer dá início a formar nela a sua Vida, não há vontade que não possua a sua vida, por meio da qual desenvolve a sua bondade, o seu poder, a sua santidade, a plenitude do seu amor; a vida é a manifestação da vontade que possui, é a veste que a cobre, é o som de sua voz, é a narradora de suas maravilhas, de sua infinitude, de sua potência, por isso minha Divina Vontade não se contenta em fazer viver a criatura n'Ela, o nada no Todo, não, não, só se contenta quando encerra o Tudo no nada e aí forma sua Vida constante e dominadora, e faz do nada que ele queira. Eis por que, quando te falo da minha Vontade, é o teu Jesus que te fala, porque Eu sou a sua Vida, a sua voz, o seu representante, o narrador do meu Fiat que esconde em Mim. Por isso o maior prodígio é formar minha Vida Divina no nada da criatura, e que só meu Querer tem esta virtude, porque possuindo a força criadora, pode-se criar a Si mesma, sua Vida em quem a quer receber.

Agora, possuindo a minha Vida, a alma toma parte na minha santidade, no meu amor, e oh! como é belo ouvir que o nada diz junto com o Todo, amor, glória e com a força dominadora que sente, se difunde nos atos divinos e domina junto com minha Vontade. Para Nós não há alegria maior que sentir o nada constante e dominante em nosso Ser Divino, por isso fique atenta de viver sempre em minha Vontade".

(3) Depois disto seguia meu giro na Divina Vontade, e tendo chegado à Imaculada Conceição, meu doce Jesus me deteve dizendo:

(4) "Minha filha, quero fazer-te penetrar mais profundamente na Imaculada Conceição de minha Mãe Santíssima, seus prodígios, como amou a seu Criador e como por amor nosso amou a todas as criaturas. A pequena Rainha no ato de ficar concebida, começou sua vida junto com a Divina Vontade, e portanto junto com seu Criador, por isso sentia toda a força, a imensidão, o ímpeto do amor divino, e era tanto, que se sentia perdida, afogada de amor, e não sabia fazer outra coisa que amar Aquele que tanto a amava, sentia-se amada, mas tanto, até dar-lhe sua Vontade em seu poder para tê-la como vida própria, que se pode chamar o maior amor de Deus, o amor mais heroico, o amor que só pode dizer: 'Não tenho mais o que te dar, já te dei tudo.' E a pequena Rainha se servia desta Vida para amá-lo por quanto era amada, não perdia um instante sem amá-lo e tratava de igualá-lo em amor. Agora, nossa Vontade Divina que possui a onividência de tudo, nada lhe esconde, fez presente a esta Santa Criatura todas as gerações humanas, cada culpa que tinham feito e que deviam fazer, e desde o primeiro instante de sua Concepção, a celestial pequena, que não conhecia outra vida que a própria Vontade Divina, começou a doer-se com dor divina por cada culpa de criatura, tanto, que formava em torno de cada culpa delas um mar de amor e dor divino. Minha Vontade que não sabe fazer coisas pequenas, formava em sua bela alma mares de dor e de amor por cada culpa e por cada criatura, por isso a santa Virgenzinha desde o primeiro instante de sua vida, era Rainha de dor e de amor, porque nossa Vontade que tudo pode, lhe dava tal dor e amor, que se não a tivesse sustentado com sua potência, teria morrido por cada culpa e tantas vezes consumida de amor por quantas criaturas deviam existir. E nossa Divindade começou a ter, em virtude de nossa Vontade, a dor divina e o amor divino por todos e por cada um. Oh! como nos sentimos satisfeitos e pagos por todos, e em virtude desta dor e amor divino, nos sentimos inclinados para todos; seu amor era tanto, que nos dominando nos fazia amar aqueles que Ela amava, tanto que o Verbo Eterno, enquanto veio à luz esta excelsa criatura, correu para vir buscar o homem e salvá-lo. Quem pode resistir ao poder que age de nossa Vontade na criatura, e o que não pode fazer e obter de quanto quer? Oh! se todos soubessem o grande bem que fizemos às humanas gerações ao dar-lhes esta Celestial Rainha, foi Ela quem preparou a Redenção, que venceu o seu Criador e que foi a portadora do Verbo Eterno sobre a terra, ah! todos se estreitariam

em torno de seus joelhos maternos para implorar d'Ela aquela Divina Vontade da qual possui a Vida".

+ + + +

**33-37**

Maio 14, 1935

**Quem faz a Divina Vontade não tem necessidade de leis. Quem vive n'Ela dá trabalho a todos: ao Pai Celestial, à Mãe Celestial e ao mesmo Jesus.**

(1) Estou nos braços de meu adorável Querer Divino, embora imersa na dor da privação do meu doce Jesus bendito, as horas são séculos sem Ele, que pena, que morte contínua, sem piedade nem misericórdia, justamente me castiga porque tenho sido muito ingrata e não tenho correspondido. Mas ai, meu Deus! Meu amor, esconde minhas misérias em tuas chagas, cobre-me com teu sangue, minhas dores as uno a suas dores a fim de que gritem juntas: "Perdão, piedade desta pobre criatura". Mas sem Ti não posso mais, e enquanto desafojava minha dor, meu doce Jesus movido à compaixão de meu prolongado martírio, como relâmpago que foge me fez sua breve visita e me disse:

(2) "Minha filha bendita, ânimo, não te assustes, minha Divina Vontade te dá tudo em teu poder, de modo que podes dizer tudo é meu; minhas dores, minhas chagas, meu sangue, tudo é teu, assim que não tens necessidade de me pedir, senão tome-as e te serve delas para tuas necessidades, tão é verdade, que em quem reina minha Divina Vontade não há necessidade de leis, senão que sente em si mesma a natureza mudada em lei divina. Assim como em natureza sente a força do respiro, do pulso, assim sente a força da lei como parte substancial de sua vida; e como minha lei é lei de amor, de santidade, de ordem, por isso sente em si a natureza do amor, da santidade, da ordem. Onde reina minha Vontade, é tanto seu amor, que transforma em natureza os bens que quer dar à criatura, a fim de que seja proprietária deles, nenhum pode ser tirado, e Eu mesmo me faço guardião dos dons concedidos em natureza a esta criatura".

(3) O doce Jesus fez silêncio, e minha mente nadava no mar da Divina Vontade, e retomando seu dizer acrescentou:

(4) "Minha filha, tu debes saber que quem vive em minha Vontade dá trabalho a todos; meu Pai Celestial vendo a criatura em seu Querer Divino, põe-se ao redor para formar o trabalho de sua imagem e semelhança, muito mais que encontrando sua Vontade nela, encontra as matérias



adaptáveis que se prestam a receber seu trabalho para formar a mais bela imagem que lhe assemelhe, e oh! seu contentamento que com seu trabalho pode produzir imagens suas. Dá o trabalho à Mãe Celestial, porque encontrando minha Vontade Divina na criatura, encontra quem lhe faça companhia, quem receba sua Maternidade como filha, encontra a quem pode comunicar sua fecundidade, seus atos feitos em meu Querer, em quem pode fazer seu modelo e sua cópia fiel, e oh! o contentamento desta Mãe Celestial, seu trabalho assíduo, seus cuidados, suas premuras maternas porque pode fazer de verdadeira Mãe e porque pode dar sua herança, e sendo uma a Vontade da Mãe e da filha, pode fazer-se compreender e pôr em comum suas graças, seu amor, sua santidade; em seu trabalho se sente feliz porque encontra quem a corteja, quem a assemelha e vive de sua mesma Vontade Divina. Quem vive n'Ela é sua filha predileta, sua preferida, sua secretária, pode-se dizer que em virtude de meu Querer Divino possui um ímã potente que atrai de tal maneira os olhares desta Mãe Celestial, que não pode afastá-las dela, e a grande Senhora para tê-la segura, trabalha pondo-lhe ao redor suas virtudes, suas dores, seu amor e a mesma Vida de seu Filho. Mas isto não é tudo, Eu, teu Jesus, enquanto vejo que a alma pôs de lado a sua vontade para viver na minha, ponho-me a trabalhar para formar os meus membros; a minha cabeça é santa e sinto a necessidade dos membros santos para apoiar a minha cabeça, e assim poder comunicar sua virtude neles, e quem pode formar os membros santos senão minha Vontade? Por isso meu trabalho é incessante para com quem vive n'Ela, pode-se dizer que me ponho em guarda dentro e fora dela, a fim de que ninguém entre para interromper meu trabalho, e para formar-me estes membros repito o trabalho de conceber-me de novo para regenera-los; renascer para fazê-los renascer; choro, sofro, prego, morro, para comunicar meus humores vitais e divinos nestes membros, a fim de que fiquem fortificados e divinizados, dignos de minha cabeça santíssima, e oh! minha alegria, que se bem trabalho, repito minha Vida e formo as repetidoras d'Ela; mas o que não faria e daria em quem vive em minha Vontade? Ela me encerra na criatura para me fazer trabalhar e me fazer formar membros dignos de minhas mãos criadoras, e assim que a alma recebe meu trabalho, assim me sinto feliz e correspondido pela obra da Criação e Redenção. Agora, os anjos, os santos, vendo o Pai Celestial, a Soberana Rainha e seu Rei, todos atentos em trabalhar nesta criatura, também eles querem nos ajudar no trabalho, e alinhando-se em torno da afortunada criatura trabalham em defendê-la, afastam os inimigos, a livram dos perigos e formam muros de fortaleza, para que ninguém possa incomodá-la. Veja então como quem vive em meu Querer Divino dá trabalho a todos, e todos se ocupam dela".

+ + + +

**O temor, virtude humana; o amor, virtude divina. A confiança rapta a Jesus. Quem faz a Divina Vontade encontra-se com todas as obras divinas e fica confirmado nelas.**

(1) Se bem me sinto abandonada nos braços do Querer Divino, mas minha mente a sentia cheia de apreensões e temores, mas os oferecia a meu doce Jesus a fim de que os investisse com seu Fiat e os trocasse em paz e amor, e Ele fazendo-me sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, o temor, mesmo quando é santo, é sempre virtude humana, rompe o voo do amor e faz nascer o medo e o cansaço ao caminhar no caminho do bem, faz olhar sempre para a direita e para a esquerda, e chega a temer d'Aquele que tanto a ama, tira o doce encanto à confiança que a faz viver nos braços de seu Jesus, e se teme muito perde a Jesus e a faz viver de si mesma. Ao contrário, o amor é virtude divina, e com o seu fogo tem a virtude purificadora de purificar a alma de qualquer mancha, une-a e transforma-a em seu Jesus, e dá-lhe tal confiança, de fazer-se arrebatado pelo seu Jesus, o doce encanto da confiança é tal e tanto, que se raptam reciprocamente, e um não pode estar sem o outro, e se olha, olha só se ama Aquele que tanto a ama. Assim que todo seu ser vem encerrado no amor, e como o amor é filho inseparável do Querer Divino, dá o primeiro posto de domínio à minha Divina Vontade. Ela se estende em todos os atos da criatura, humanos e espirituais, enobrece tudo, e se bem os atos humanos ficam na forma e matéria da qual são formados, não sofrem nenhuma mudança externa, toda a mudança fica no fundo da vontade humana, ficando tudo o que faz, até as coisas mais insignificantes, mudadas em divino e confirmadas pela Divina Vontade. O seu trabalho é incessante e sobretudo o que a criatura faz estende a sua morada de paz, e como verdadeira Mãe não faz outra coisa senão enriquecer com conquistas divinas a sua amada filha. Por isso afasta qualquer temor, em meu Querer não têm razão de existir nem temores, nem medos, nem desconfiança, não são coisas que nos pertençam, e você não deve fazer outra coisa que viver de amor e de minha Vontade. Você deve saber que uma das mais puras alegrias que me pode dar a criatura, é a confiança em Mim, com ela sinto-a minha filha, e posso fazer o que quero, posso dizer que a confiança me faz conhecer quem sou Eu, que sou o Ser Imenso, a minha bondade sem fim, a minha misericórdia sem limites, e quanto mais confiança encontro, mais a amo e mais abundo sobre as criaturas".

(3) Depois seguia meu abandono no Querer Divino, e rogava-lhe que se derramasse sobre minha pequena alma e me fizesse ressurgir toda no Fiat Divino. Oh! como gostaria de ser um ato único de Divina Vontade, e meu doce Jesus retomando seu dizer me disse:

(4) "Minha filha, você deve saber que todas as coisas criadas, e tudo o que fiz e sofri na Redenção, correm atrás da criatura para dizer-lhe: 'Trazemos-te o amor do teu Criador para receber o teu, somos os seus mensageiros que enquanto descemos no baixo da terra, voltamos a subir ao alto para levar como em triunfo o teu pequeno amor ao nosso Criador'. Mas sabe o grande bem que recebe? Você fica confirmada em seu amor e em suas obras, em sua Vida, em suas dores, em suas lágrimas, em tudo. Assim, minha filha, tu te encontras e corres em todas as nossas obras, nossa Vontade te leva por toda parte, e Nós nos encontramos confirmados em ti; acontece uma troca de atos e de vida, a criatura no Criador e o Criador na criatura, ela repete os atos divinos. Graça maior não poderia fazer, nem a criatura receber, esta confirmação em nossas obras reproduz nela todos nossos bens. Nossa santidade, bondade, amor, nossos atributos vêm transmitidos a ela, e Nós arrebatados a contemplamos, e em nossa ênfase de amor dizemos: "Belo, santo, perfeito é nosso Ser em nossa imensidão, luz, potência, sabedoria, amor, bondade interminável, mas belo também ver encerrada esta nossa imensidão de atributos na criatura. Oh! como nos glorifica e nos ama, parece que nos diz: 'Sou pequena, não me é dado encerrar e conter toda sua imensidão, mas tal qual Tu és, tal sou eu, tua Divina Vontade te encerrou em mim, e te amo com teu mesmo amor, te glorifico com a tua luz, adoro-te com a tua santidade, tudo posso dar porque possuo o meu Criador'. Que coisa não pode fazer minha Vontade Divina na criatura quando se faz dominar por Ela? Tudo. Por isso seja atenta se queres tudo e dar tudo".

+ + + +

**33-39**

Maio 31, 1935

**A potência Divina não tem limites. Certeza de que deve vir o reino da Divina Vontade. Como a Redenção e seu reino são inseparáveis.**

(1) Estou nos braços de meu amável Jesus, que me circunda tanto de seu Santo Querer, que não saberia viver sem Ele, sinto-o dentro de mim, que com seu doce império domina sobre todo meu interior, e com um amor indescritível se faz vida de meu pensamento, de meu batimento e respiro, e pensa, bate, respira junto comigo, e parece que me diz: "Como sou feliz de que você sinta, conheça que a vida de seu pensamento, de seu pulso, de você toda, sou Eu, você me sente em você e Eu te sinto em Mim, somos felizes os dois com fazer uma só coisa; esta é minha Vontade, que a criatura sinta, saiba que estou junto com ela, me abaixo a todos seus atos e os faço junto

com ela para dar-lhe a semelhança de minha Vida e de meus atos divinos; quanto me dói quando me põem à parte e não reconhecem meu domínio, e que sou propriamente Eu quem forma sua vida". Enquanto isso pensava entre mim: "Parece-me impossível que possa vir o reino da Divina Vontade, como pode vir se os males abundam em modo espantoso?" E meu doce Jesus, aborrecido, me disse:

(2) "Minha filha bendita, se tu duvidas disto, não crês nem reconheces minha potência que não tem limites e quando quero tudo posso. Você deve saber que ao criar o homem foi posta nossa Vida nele, e ele era nossa habitação. Agora, se não pusermos a salvo esta nossa Vida, com seu decoro, com seu domínio, com nosso pleno triunfo, fazendo-nos conhecer que estamos nesta sala, e que ela se sente honrada de ser dominada e habitada por um Deus, se isto não fazemos significa que nossa potência é limitada, seu poder não é infinito, e quem não tem a potência para salvar-se a si mesmo, muito menos pode salvar aos demais, é mais, o verdadeiro bem, a potência que não tem limites, primeiro serve e põe a salvo a si mesmo e depois se derrama nos demais. Agora, ao vir à terra, sofrer e morrer, vim pôr a salvo o homem, isto é, a minha habitação, não te pareceria estranho até a ti, se enquanto punha a salvo a habitação, o proprietário, o habitante dela sem seus direitos, sem domínio e sem poder pôr-se a salvo? Ah! não, não minha filha, teria sido absurdo e sem a ordem de nossa sabedoria infinita; a Redenção e o reino da minha Vontade são um, inseparáveis entre eles. Na minha vinda à terra vim formar a Redenção do homem e ao mesmo tempo vim formar o reino da minha Vontade para salvar-me a Mim mesmo, para retomar os meus direitos que, por justiça, me são devidos como Criador. E assim como na Redenção me expus a tantas humilhações, a dores inauditas até morrer crucificado, submeti-me a tudo para pôr a salvo a minha habitação e restituir-lhe toda a suntuosidade, a beleza, a magnificência com que a tinha formado, para que de novo fosse digna de Mim, e quando parecia que tudo tinha acabado e meus inimigos satisfeitos que me tinham tirado a Vida, minha potência que não tem limites voltou a chamar à vida à minha Humanidade, e com ressuscitar tudo ressurgia junto Comigo, as criaturas, minhas penas, os bens adquiridos para elas, e quando minha Humanidade triunfou sobre a morte, minha Vontade ressurgia e triunfava nas criaturas, esperando seu reino. Se a minha humanidade não tivesse ressuscitado, se não tivesse tido este poder, a Redenção teria falhado e se poderia duvidar que fosse obra de um Deus, por isso foi a minha ressurreição que fez conhecer quem Eu era, e pôs o selo a todos os bens que vim trazer à terra; assim minha Divina Vontade será o duplo selo, a transmissão nas criaturas de seu reino que possuía minha Humanidade, muito mais que para as criaturas formei este reino de minha Vontade Divina em minha Humanidade, por que então não devo dar? Quando muito será questão de tempo, e para nós os tempos são um ponto só, nossa potência fará tais prodígios, abundará ao homem de novas graças, novo amor, nova luz, que

nossas habitações nos reconhecerão, e eles mesmos por vontade espontânea nos darão o domínio, e a nossa Vida estará segura, com os seus plenos direitos na criatura. Com o tempo verás o que sabe fazer e pode fazer minha potência, como sabe conquistar tudo e lançar por terra os mais obstinados rebeldes, quem jamais pode resistir a minha potência, que com um só sopro derrubo, destruo e refaço tudo como mais me agrada. Portanto, roga e seja o teu grito contínuo: Venha o reino do teu Fiat, e seja feita a tua Vontade como no Céu, assim na terra".

+ + + +

**33-40**

Junho 6, 1935

**Quem vive no Querer de Deus tem o próprio Deus em seu poder. A Rainha do Céu gira por todas as nações para pôr a salvo seus filhos.**

(1) Minha pobre mente continua seu voo na luz interminável do Querer Divino, não há coisa nem no Céu, nem na terra que não seja seu parto, e tudo e todos têm algo a dizer sobre Aquele que os gerou, mas não se cansam jamais de narrar sua origem eterna, sua santidade inalcançável, seu amor que sempre gera, sem cessar jamais, seu Fiat que sempre fala, fala à mente, fala no coração, fala sobre a língua, e hora fala com voz articulada, hora com gemidos, hora suplicante, hora com império, hora com tal doçura de comover os corações mais duros e mais obstinados. Meu Deus, que poder contém seu Querer, ah! faça que eu viva sempre n'Ele, mas enquanto isto pensava, meu doce Jesus fazendo-me a sua breve visita, com uma bondade indescritível, disse-me:

(2) "Minha filha, a minha Vontade! Minha Vontade! É tudo, faz tudo, dá tudo; quem pode dizer que não recebeu tudo d'Ela? Tu deves saber que a mesma criatura, tanto de santidade possui por quanto está em ordem, em relação à minha Vontade; tanto mais se eleva à união com Deus por quanto mais está unida com Ela; seu valor, seus méritos, são medidos pelas relações que teve com a minha Vontade, assim, todo o fundamento, a base, a substância, a origem dos bens na criatura, dependem de quantos atos fez de minha Vontade, de quanto conhece d'Ela. Por isso, se em todas as suas ações fez entrar o meu Querer, pode dizer: 'Tudo é santo, tudo é puro e divino em mim'. E tudo lhe podemos dar, também a nossa Vida em seu poder; ao contrário, se nada fez da minha Vontade, e nada conhece, não temos o que lhe dar, porque nada merece, porque lhe falta a semente de gerar o bem que nos pertence, por isso nenhum direito de receber o pagamento de seu Pai Celestial; se não trabalhou em nosso campo, podemos dizer: 'Não te conheço'. Por isso,

se em tudo, ou pelo menos em parte, não fez nada da minha Vontade, o Céu está fechado para a criatura, não tem nenhum direito à Pátria Celestial. Esta é a causa pela qual insistimos tanto que nossa Vontade se faça sempre, que seja conhecida, porque queremos povoar o Céu de nossos amados filhos, e como tudo tem saído de Nós, queremos que tudo nos retorne ao nosso regaço divino".

(3) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, e rogava que se apressasse, e que com sua Onipotência que tudo pode, vencesse todos os obstáculos e fizesse vir seu reino, e que sua Vontade reinasse como no Céu assim na terra. Mas enquanto isso pensava, diante de minha mente meu doce Jesus fazia ver tantas coisas funestas e horripilantes, ante as quais se comoviam os corações mais duros e ficavam aterrados os mais obstinados, tudo era terror e espanto. Eu fiquei tão aflita de me sentir morta, e rogava que evitasse tantos desastres. E o meu amado Jesus, como se tivesse piedade da minha aflição, disse-me:

(4) "Minha filha, coragem, tudo servirá para o triunfo de minha Vontade, se bato é porque quero curar, meu amor é tanto, que quando não posso vencer por via de amor e de graças, trato de vencer por terror e de espanto, a debilidade humana é tanta, que muitas vezes não cuida de minhas graças, faz-se surda às minhas vozes, ri-se do meu amor, mas basta tocar-lhe na pele, tirar-lhe as coisas necessárias para a vida natural, abaixar-lhe a vaidade, sente-se tão humilhada que se torna um trapo, e Eu faço o que quero, sobretudo se não tiverem uma vontade perversa e obstinada, basta um castigo, ver-se à beira do sepulcro, para que volte a meus braços. Você deve saber que amo sempre a meus filhos, a minhas amadas criaturas, tanto que, nos tempos funestos que virão, entreguei-os a todos nas mãos da minha Mãe Celestial, a Ela os confiei para que os guardasse seguros sob o seu manto, a todos aqueles que Ela quiser, a mesma morte não terá poder sobre aqueles que estiverem em custódia de minha Mãe".

(5) Agora, enquanto dizia isto, meu querido Jesus fazia-me ver com fatos que a Soberana Rainha descia do Céu com uma Majestade indescritível, e uma ternura toda materna, e girava no meio das criaturas em todas as nações e marcava seus queridos filhos e aqueles que não deviam ser tocados pelos flagelos, a quem tocava minha Mãe Celestial, os flagelos não tinham poder sobre eles; o doce Jesus dava o direito a sua Mãe de pôr a salvo quem Ela queria. Como era comovedor ver girar em todas as partes do mundo a Imperatriz Celestial, que os tomava entre suas mãos maternadas, os estreitava a seu peito, os escondia sob seu manto a fim de que nenhum mal pudesse prejudicar aqueles que sua materna bondade tinha sob sua custódia, vigiados e defendidos. Oh! se todos pudessem ver com quanto amor e ternura fazia este ofício a Celestial Rainha, chorariam de consolo e amariam Aquela que tanto nos ama.

+ + + +

33-41

Junho 10, 1935

**Chuva de amor que Nosso Senhor derrama de dentro das coisas criadas sobre as criaturas,  
e como se biloca nelas, e se vê igualado em seu amor.**

(1) Estava fazendo meu giro nos atos da Divina Vontade, mas enquanto isso fazia sentia que me chovia em cima uma chuva de atos de amor que me fazia meu doce Jesus. Então, como girava no sol, no céu, no vento, e em todas as outras coisas criadas, choveram-me múltiplos atos de amor. Ser amado por Deus é a maior das felicidades, é a glória mais bela que se pode encontrar no Céu e na terra, e também eu sentia a necessidade extrema de amá-lo, e oh! como eu gostaria de ser o mesmo Jesus para fazer-lhe também eu minha chuva de amor. Mas que! Sentia uma grande distância, porque n'Ele eram feitas obras reais, mas eu, pobrezinha, devia me servir de suas obras para dizer-lhe que o amava, assim que todo meu amor se reduzia na vontade e por isso me sentia aflita, porque não o amava como podia me amar Jesus. Mas enquanto isto pensava, meu Sumo Bem Jesus, com um amor e bondade indescritíveis me disse:

(2) "Minha filha bendita, não te aflijas, não sabes que Eu tenho poder de remediar tudo e de fazer-me igualar pelo amor da criatura? Quando se trata de que ela quer me amar, Eu não a deixo jamais descontente, porque o amor é uma de minhas paixões, e sabe o que faço para contentar a quem me ama? Biloco-me e tomo posto em cada coisa criada e lhe chove amor, depois tomo posto na criatura e dou-lhe virtude de me fazer chover seu amor sobre Mim, o amor que lhe dei que o fez seu, e com direito pode me dar como se fora dela, e Eu sinto o contento de que me ama como Eu a amei, e se bem sei que é meu, não presto atenção a isto, não sou avarento, senão que me fixo se em sua vontade quer me amar como Eu a amo, e se Eu pudesse, faria o que fiz por ela, isso me basta, e fico feliz em poder dizer: 'Você me amou como Eu te amei'. Além disso, você deve saber que Eu criei todo o universo para dá-lo como dom à criatura, e fiquei em cada coisa criada para chover amor sobre eles. Agora, quem reconhece este dom como um grande amor que lhe dá seu Criador, o dom é seu, a chuva do nosso amor é sua, por isso dando-o de volta a Nós, com todo seu ser que nos ama, Nós nos sentimos igualados pelo amor da criatura, e vencidos por seu amor o devolvemos de novo para encontrar a troca contínua de nosso amor e do seu. E se você soubesse como estou contente e fica ferido meu amor ao te ouvir repetir que quer me amar e me ama em cada coisa criada, me ama em minha Concepção, em meu Nascimento, em cada lágrima infantil,

me sinto adornado de seu amor, em cada dor, em cada gota de sangue sinto a vida de teu amor, e Eu para corresponder-te, em cada coisa que fiz em minha Vida aqui abaixo, não faço outra coisa que formar-te chuva de amor. Oh! se você pudesse ver quanto amor derramo em você, é tal e tanto, que levado pelo ímpeto de meu mesmo amor, abraço e beijo a meu amor em ti, e ao ver que tu sentes meus abraços e meus beijos, e como fico feliz, e espero os teus como para ser pago e correspondido por tanto amor".

(3) Depois seguia meu abandono no Querer Supremo, e girando na extensão do céu que serve como pavimento e escabelo da Pátria Celestial e como abóbada aos passageiros daqui abaixo, aquela abóbada azul me parecia que fazia duplo ofício, servia como suntuoso chão aos habitantes do Céu e como lugar real aos passageiros, unificando a uns e a outros juntos para fazer que uma fosse a vontade e o amor de todos. Por isso, prostrando-me junto com o céu, chamava os de cima e os da terra a adorar a meu Criador, prostrando-nos todos juntos, para que uma fosse a adoração, a vontade, o amor de todos. Então, enquanto isso fazia, meu doce Jesus continuou:

(4) "Minha filha, o primeiro dever da criatura é adorar Àquele que a criou, o primeiro ato que fala de santidade é o dever; o dever chama a ordem, e a ordem faz surgir a mais bela harmonia entre o Criador e a criatura, harmonia de vontade, harmonia de amor, de modos e de imitações, o dever é a substância da santidade, e como todas as coisas criadas possuem e têm como em natureza a marca da verdadeira adoração, a criatura unida com elas pode dar a mais perfeita adoração Àquele que a criou. Por isso cada coisa criada é uma adoração profunda que mandam Àquele que as criou, e a criatura unindo-se em virtude de nosso Querer, as põe todas em adoração, dando a Deus o que cada uma deveria, e elevando-se acima de todas nos leva a todos e vem a bater em nosso coração e a respirar em nosso respiro. Oh! como é doce e agradável esta batida e respiro no nosso, e Nós para retribuí-lo palpitamos em seu coração e respiramos em seu respiro, dando-lhe o pulso e o respiro divino como Vida, patrimônio, e crescimento do nosso Ser Supremo nela. E por isso ao dever da adoração, surge o primeiro dever do ato da Criação, o de dar vida a seu Criador na própria alma, dando-lhe o domínio, a liberdade de formar-se, de palpitar e respirar, enchê-la de amor para poder dizer com fatos: 'Esta criatura é a portadora de seu Criador, e me deixa fazer o que Eu quero'. Tanto é verdade, que seu batimento o possuo Eu, nada tem de seu, o que é seu é meu e o que é meu é seu, Eu tenho meu posto de amor nela, e ela tem o posto de honra no meu. Assim, Céu e terra dão o beijo de paz e de união permanente".

+ + + +



Junho 17, 1935

**Deus, ao dar-nos a vontade humana livre, punha-se à nossa disposição, para sentir-la, adaptar-se com ela, como se Ele tivesse necessidade da criatura. Condições amorosas em que Deus se pôs por amor das criaturas.**

(1) Estava fazendo meu giro no Querer Divino, e me detive em tudo o que minha Mãe Celestial havia feito na Divina Vontade; meu Deus, que surpresas! Este Fiat Divino bilocado, multiplicado, constante, que formava tais encantos de beleza, de graça, de obras, de fazer surpreender não só o Céu e a terra, mas o próprio Deus, vendo-se preso na Soberana Rainha e agir Deus n'Ela como obra em Si mesmo. E, oh! como teria querido dar de minha parte, ao meu Deus toda aquela glória, que lhe dava a Soberana Senhora de todos aqueles atos que tinha feito a Divina Vontade no Sacrário, no esconderijo, dentro dos véus da Imaculada Senhora. Mas enquanto isso eu pensava, meu Sumo Bem Jesus me surpreendeu com sua breve visita e disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer Divino, não há prodígio maior, nem bondade e amor maiores, nem magnanimidade de nossa parte que não tem limites, que descer na baixa da vontade humana e agir como Deus, qual somos, nela, como se agíssemos em Nós mesmos. Por isso nossa infinita sabedoria, levada por um excesso de amor para com a criatura, nos fez dar-lhe a pequena vontade humana livre, independente de todos; ao dar-lhe essa vontade livre, colocávamos-mos à sua disposição, se quisesse que descêssemos em sua pequenez e baixez e operássemos como Deus, e nossa Vontade fizesse nela o que pode fazer em nosso Ser Supremo. Este era o maior prodígio e o amor que nenhum outro amor pode igualar, dar a vontade humana à criatura, quase para estar-lhe sujeitos, e como se quiséssemos que dependesse dela o bem que queremos operar nela, as obras que devemos desenvolver, não é esta uma fineza de amor insuperável, e além disso dar esta vontade a seu livre arbítrio, para que a criatura nos pudesse dizer: 'Você veio a minha casa e eu devo ir a sua casa, por isso Você faz o que quiser em mim, e a mim me deixará fazer o que quero em Ti'. Era o acordo que colocávamos entre ela e Nós, e dando-lhe a vontade livre, podia nos dizer que nos dava qualquer coisa que tinha em seu poder; não é esta uma generosidade, um amor que supera tudo, que só nosso Ente Supremo pode e quer fazer? Mas isto não é tudo, nosso amor contemplava esta vontade livre da criatura e formava-se tantos centros para bilocar-se neles, e formar-se tantos reinos de domínio onde devíamos desabafar em nossas obras divinas, multiplicando-as ao infinito, sem restrições, sem limites, operando nestes centros como Deus, como se fôssemos Nós a agir. Muito mais que na pequena vontade humana nosso amor desabafava mais, usava mais potência, porque se requer mais arte para restringir nossa

imensidão no pequeno cerco das vontades humanas, quase pôr um limite à nossa potência para descer ao baixo do querer humano, e logo sentar-se com Ele no que devíamos fazer, porque queremos que aja junto Conosco, para ela adaptar-se a Nós, e Nós devíamos adaptar-nos a ela, e nosso amor é tanto que se adapta também a seus modos humanos, isto nos dá mais o que fazer, nosso amor se desabafa de mais e ama até os excessos a esta vontade humana que lhe dá seu posto real, seu livre domínio. Ao contrário, agindo fora do cerco humano, quem não sabe que tudo podemos fazer e temos uma imensidão que a tudo pode chegar, uma potência sem limites, que se quiser tudo pode, uma sabedoria que tudo dispõe, um amor que ama a todos, envolve tudo, ainda que não seja amado. Nosso Ente Supremo é livre, não tem necessidade de ninguém e pode fazer o que quiser, e como tudo podemos não trabalhamos em fazer as obras maiores, mas basta querê-lo para que em um instante tudo façamos; pelo contrário quando queremos agir na criatura, quase como se tivéssemos necessidade dela, devemos seduzi-la, devemos dizer-lhe o bem que a queremos, e o que queremos fazer, não queremos uma vontade forçada, por isso queremos que o saiba e espontaneamente nos abra as portas, sentindo-se honrada de nos dar o posto que age em sua vontade. Nestas condições colocamos nosso amor na criação do homem, amando-o tanto que chegou a dar-lhe a vontade livre para que pudesse dizer: 'Eu posso dar ao meu Criador'. Poderia amá-lo mais? Por isso a glória, a honra que me dá a criatura quando me faz agir em sua vontade é tão grande, que ninguém pode compreendê-la, é a nossa própria glória e honra que nos dá, em todos os seus atos corre a nossa Vida, o nosso amor pode dizer: 'Dou Deus a Deus'. É o ponto mais alto onde pode chegar a criatura, e o amor mais excessivo onde pode chegar um Deus. Oh! se as criaturas compreendessem o amor, o grande dom que lhes dei de lhes dar uma vontade livre, elevei-a acima do céu, do sol, do universo inteiro, posso fazer tudo o que quero sem que ninguém saiba nada, pelo contrário com a criatura, me abaixo, lhe peço com amor um lugar em sua vontade para poder trabalhar nele e fazer o bem. Mas, ai de Mim! Muitos me negam e tornam minha Vontade inativa na vontade humana, minha dor é infinita por tanta ingratidão. Agora, que admirarias mais, um rei que trabalha em seu palácio real onde tem tudo em seu poder, a autoridade sobre tudo, faz bem a todos, seu palácio se presta a tudo o que quer fazer o rei, ou um rei que desce ao subsolo de uma espelunca e faz a mesma coisa que faria em seu palácio real? Não se admiraria de mais, não seria mais sacrifício, mais intensidade de amor, atuar como rei na pequena espelunca que no reino? No palácio todas as coisas se prestam a fazê-lo atuar como rei, em troca na espelunca o rei deve adaptar-se a ela e planejar-se muito para fazer as mesmas ações que faria em seu palácio. Assim somos Nós, agir no palácio real de nossa Divindade, fazer coisas grandes, em Nós é natureza, mas fazê-las na espelunca do humano querer chega ao incrível, é o excesso de nosso amor maior".

+ + + +

33-43

Julho 8, 1935

**Inseparabilidade de quem vive na Divina Vontade com seu Criador. A Rainha do Céu junto com Jesus em instituir o Santíssimo Sacramento. Os filhos da Divina Vontade serão sóis e estrelas que coroarão a Soberana Celestial.**

(1) Parece-me que não sei encontrar repouso se não me abandono nos braços da Divina Vontade, a qual me lança em seu mar interminável onde encontro o que fez por amor das criaturas, e eu hora me detenho num ponto, e hora em algum outro de suas múltiplas obras, e as admiro, as amo, as beijo e lhe agradeço por tanta magnificência e por tantas indústrias amorosas para conosco, míseras criaturas. Mas enquanto girava, para minha surpresa encontrei-me frente à grande Senhora Rainha e Mãe nossa, a mais bela obra da Trindade Sacrossanta. Eu permaneci contemplando-a, mas não tenho palavras para dizer o que compreendia, e meu amável Jesus, com uma doçura e um amor indescritível me disse:

(2) "Minha filha, como é bela minha Mãe, seu império se estende por todos lados, sua beleza arrebatada e acorrenta a todos, não há necessidade de não dobrar seu joelho para venerá-la. Tal me fez minha Divina Vontade, a fez inseparável de Mim, de maneira que não houve ato que Eu fizesse em que a Soberana Rainha não o fizesse junto Comigo; a potência daquele Fiat Divino pronunciado por Mim e por Ela, que me fez ficar concebido em seu seio virginal dando a Vida a minha Humanidade, aquele Fiat sempre idêntico, cada vez que Eu operava, o Fiat Divino de minha Mãe tinha o direito em meu Fiat Divino de fazer o que fazia Eu. Agora, você deve saber que quando instituí o Sacramento da Eucaristia, seu Fiat Divino estava junto com o meu, e juntos pronunciamos o Fiat para que o pão e o vinho fossem transubstanciados em meu corpo, sangue, alma e Divindade. Ah! assim como ao me conceber quis seu Fiat, assim o quis neste solene ato que dava início a minha Vida Sacramental; quem teria tido coração de fazer a um lado a minha Mãe em um ato no qual meu amor se desafogava com excessos tão exuberantes que chegava ao incrível! E mais, não só estive junto Comigo, senão que a constituí Rainha do amor de minha Vida Sacramental, e Ela com amor de minha verdadeira Mãe, me ofereceu seu seio de novo, sua bela alma para me ter defendido e reparado pelas ingratidões horrendas e sacrilégios enormes que Deus teria recebido neste Sacramento de amor. Minha filha, este é meu objetivo, quero que minha

Vontade seja vida da criatura, para tê-la junto Comigo para fazê-la amar com meu amor, agir em minhas obras, em suma, é a companhia que quero em meus atos, não quero estar sozinho, e se não fosse assim, por que então chamar a criatura em minha Vontade se Eu devia permanecer como Deus isolado, e ela sozinha, sem tomar parte em nossas obras divinas? E não só ao instituir o Santíssimo Sacramento, mas em todos os atos que fiz em todo o curso de minha Vida, em virtude do único Querer do qual estávamos animados, o que fazia Eu fazia minha Mãe: Se fazia milagres estava junto Comigo a fazer o prodígio, sentia no poder da minha Vontade à Soberana do Céu, que junto Comigo chamávamos os mortos à vida, se sofria estava junto Comigo a sofrer, não houve coisa em que não tivesse a companhia d'Ela, e seu agir e o meu fundidos juntos. Era esta a maior honra que lhe dava o meu Fiat, a inseparabilidade com o seu Filho, a unidade com as suas obras; e Nossa Senhora era a maior glória que me dava, tanto que Eu depositava e Ela recebia o depósito das obras feitas no seu coração materno, ciumenta de guardar até mesmo o fôlego. Esta unidade de Vontade e de obras acendia tal amor entre um e outro, que era bastante para incendiar todo o mundo inteiro e consumi-lo de puro amor".

(3) Jesus fez silêncio e eu permaneci nos mares da Soberana Celestial, mas quem pode dizer o que entendia? E o meu Sumo Bem Jesus retomou o seu dizer:

(4) "Minha filha, como é bela minha Mãe, sua Majestade é encantadora, ante sua santidade se abaixam os Céus, suas riquezas são intermináveis e incalculáveis, nenhum pode dizer semelhante a Ela, por isso Ela é Senhora, Mãe e Rainha; mas sabe quais são suas riquezas? As almas. Cada alma vale mais do que um mundo inteiro, ninguém entra no Céu a não ser por meio de si e em virtude de sua Maternidade e de suas dores, assim que cada alma é uma propriedade sua, por isso se pode dar de fato o nome de verdadeira Senhora. Veja então como é rica, suas riquezas são especiais, estão cheias de vidas falantes, amantes, que louvam à Celestial Senhora. Como Mãe tem seus filhos inumeráveis, como Rainha terá seu povo do reino da Divina Vontade. Estes filhos e este povo formarão sua coroa mais resplandecente, que como sol e como estrela coroarão sua augusta cabeça com tal beleza, de arrebatá-lo todo o Céu. Assim, os filhos do reino da minha Divina Vontade serão os que lhe darão as honras de Rainha, e transformando-se em sóis lhe formarão a mais bela coroa. Por isso suspira tanto que venha este reino, porque à sua coroa resplandecente com a qual a coroou a Santíssima Trindade, aguarda a coroa de seu povo, que louvando-a como Rainha lhe oferecem sua vida transformada em sol como testemunho de amor e de glória. Oh! se você compreendesse o que significa viver em meu Querer, quantos segredos divinos seriam revelados, quantas descobertas fariam de seu Criador. É por isso que tens de morrer antes de viver da minha vontade".

+ + + +

33-44

Julho 14, 1935

**Certeza do reino da Divina Vontade sobre a terra. Vento impetuoso para purificar as gerações. A Rainha do Céu à cabeça deste reino.**

(1) Minha mente está sempre de volta no mar interminável do Querer Divino, o qual, conforme murmura de amor à criatura, e quer seus sorrisos de amor, não quer que lhe fique atrás e não lhe pague com a mesma moeda. Não fazer o que faz a Divina Vontade enquanto se vive n'Ela é quase impossível, mas quem pode dizer o que sente a criatura neste mar divino? A pureza de seus beijos, seus castos abraços que lhe infundem paz celestial, Vida Divina, tal força de vencer o mesmo Deus. Oh! como amaria que todos o provassem, que viessem a viver neste mar, seguramente que não sairiam jamais. Mas enquanto isso eu pensava, dizia entre mim: "Mas quem sabe quem verá este reino do Fiat Divino quando vier, oh! como parece difícil". E o meu amado Jesus, fazendo-me a sua breve visita, disse-me:

(2) "Minha filha, no entanto, tu medes ao humano os tempos tristes que envolvem as atuais gerações, e por isso te parece difícil, mas o Ente Supremo tem as medidas divinas, que são tão longas, que o que ao humano é impossível, para Nós é fácil, não devemos fazer outra coisa senão um vento impetuoso, que será tão forte, que se farão levar pelas correntes do vento que purificará o ar insalubre da vontade humana, e de todas as coisas tristes destes tempos fará um montão e as espalhará como pó investido por um vento impetuoso. Nosso vento será tão forte, impetuoso e operoso, que não lhes será fácil resistir-lhe, muito mais que suas rajadas estarão repletas de graças, de luz, de amor, que afogarão as gerações humanas e se sentirão transformadas. Quantas vezes um vento forte não derruba cidades inteiras e transporta homens, árvores, terra, água a outros lugares, e inclusive distantes, sem que se possam opor? Muito mais nosso vento divino, querido, decretado por Nós, com nossa força criadora. E depois há a Rainha do Céu, que com seu império roga continuamente que venha o reino da Divina Vontade sobre a terra, e quando lhe negamos nada? Suas orações são ventos impetuosos para Nós, que não podemos resistir, e a mesma força que Ela possui de nossa Vontade, é para nós império, ordem, Ela tem todo o direito de impedi-lo, porque o possuía na terra e o possui no Céu, por isso como possuidora pode dar o que é seu, tanto que este reino será chamado o reino da Imperatriz Celestial, fará de Rainha no meio dos seus filhos na terra, porá à sua disposição os seus mares de graças, de santidade, de

poder, porá em fuga todos os inimigos, os criará em seu colo, os esconderá em sua luz, cobrindo-os com seu amor, alimentando-os com suas próprias mãos, com o alimento da Divina Vontade. O que não fará esta Mãe e Rainha no meio deste seu reino, com seus filhos e com seu povo? Dará graças jamais ouvidas, surpresas jamais vistas, milagres que sacudirão Céus e terra, lhe daremos todo o campo livre para que nos forme o reino de nossa Vontade sobre a terra, será a guia, o verdadeiro modelo, será também o reino da Soberana Celestial. Por isso reze também você junto com Ela, e a seu tempo obterão o objetivo".

+ + + +

**33-45**

Julho 21, 1935

**A pena mais íntima e mais dolorosa de Jesus é a espera; suas invenções, delírios, reencontros de amor.**

(1) Estou entre os braços da Divina Vontade, mas com o prego no coração da privação do meu doce Jesus; espero e espero, e o só esperar é a pena que mais me tortura, as horas me parecem séculos, os dias intermináveis, e se jamais for, se apresenta a dúvida de que minha querida Vida, o doce Jesus não virá, oh! então não sei o que me acontece, quero me desfazer de mim, da mesma Divina Vontade que me tem aprisionada nesta terra e com rápido voo ir ao Céu, mas isto não me é dado, porque suas correntes são tão fortes que não estão sujeitas a romper-se, e me sinto amarrada mais forte, tanto que mal me é dado o pensar e termino com um abandono mais intenso no Fiat Supremo. Mas enquanto delirava, não podendo mais, meu sempre amável Jesus retornou a sua pequena filha fazendo-se ver com uma ferida no coração que derramava sangue e chamas, como se quisesse cobrir todas as almas com seu sangue e queimá-las com seu amor, e toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, coragem, também teu Jesus sofre, e as penas que me dão mais dor são as penas íntimas, que me fazem verter sangue e chamas, mas minha pena maior é o contínuo esperar, meus olhares estão sempre fixos nas almas e vejo que uma criatura caiu no pecado, e espero e espero seu retorno a meu coração para perdoá-la, e não vendo-a vir espero com o perdão em minhas mãos, esse esperar me recrudence a pena e me forma tal tormento, de fazer-me verter sangue e chamas de meu trespassado coração, as horas, os dias que espero me parecem anos, oh! como é difícil esperar. Passemos adiante, meu amor ama tanto a criatura, que ao colocá-la à luz do dia

estabeleço quantos atos de amor deve fazer-me, quantas orações, quantas boas obras deve fazer, e isto para dar-lhe o direito de que Eu a amasse sempre, que lhe concedesse as graças, as ajudas para bem agir, mas as criaturas se servem disto para formar-me a pena de esperar. Oh! quantas esperas entre um ato de amor e o outro, se é que me o fazem, quanta lentidão no agir o bem, no rogar, se é que o chegam a fazer, e Eu espero e volto a esperar, sinto a inquietude de meu amor que me dá o delírio, os desvarios e me dá tal pena íntima, que se estivesse sujeito a morrer teria morrido tantas vezes por quantas vezes não sou amado pelas criaturas. Além disso está a longa espera no Sacramento do meu amor, Eu espero a todos, chego a contar os minutos, mas quê! A muitos em vão os espero, outros vêm com uma frieza glacial, de pôr-me ao cúmulo o duro martírio de minhas esperas, poucos são aqueles que nos esperamos mutuamente, e só nestes me fortaleço, sinto-me como repatriado em seus corações, desabafar o meu amor e encontrar um alívio para o duro martírio de minha contínua espera, a alguns parece que seja nada esta pena, no entanto é a máxima que constitui o mais duro martírio, e você pode dizer quanto te custa me esperar, tanto que se Eu não viesse a pôr termo e a sustentar-te, não terias podido durar. E além disso há outra espera mais dolorosa ainda, o suspiro, o desejo ardente, as longas ânsias do reino de minha Divina Vontade, são perto de seis mil anos que espero que a criatura volte a entrar n'Ela, a amo tanto que quero, suspiro vê-la feliz, mas para obter isto devemos viver de uma só Vontade, assim que cada ato oposto à minha é um prego que me atravessa. Mas sabe por quê? Porque a faz mais infeliz e diferente de Mim, e Eu me vendo no mar imenso de minhas felicidades, e meus filhos infelizes, oh! como sofro, e enquanto espero e sigo esperando, estou ao seu redor, a abundo de graças, de luz, de modo que eles mesmos podem correr para fazer vida junto Comigo, e com um só Querer, se mudará sua sorte, teremos bens comuns, felicidade sem fim, as outras penas me dão alguma trégua, mas a pena de esperar não me deixa jamais, me tem sempre de sentinela, me faz usar as estratagemas enormes, me faz formar as invenções de amor de fazer estremecer Céus e terra, me faz chegar a rogar à criatura, a suplicar-lhe que não me faça mais esperar, porque não posso mais, me pesa muito. Por isso minha filha, junta-te sempre Comigo a esperar o reino de minha Vontade, e a todas as esperas que me fazem sofrer as criaturas, ao menos seremos dois, e tua companhia me dará um descanso a uma pena tão dura".

+ + + +

**O amor divino investe cada ato de criatura. Deus em todas suas obras chama a todos e faz bem a todos. Como se forma a Vida Divina na criatura, como se alimenta e se faz crescer.**

(1) Estava seguindo os atos da Divina Vontade, a qual me transportava em um mar de luz interminável, no qual me fazia presente com quanto amor Deus havia amado a criatura, é tão grande, que se se pudesse compreender lhe estouraria o coração de puro amor, não podendo resistir ao arrebatamento, as estratégias, as indústrias, as finezas deste amor de Deus, e sendo eu muito pequena, estas chamas me devoram, e meu amado Jesus visitando minha pequena alma, para me sustentar me disse:

(2) "Minha filha bendita, faz-me desabafar meu amor, escuta-me, tu debes saber que a criatura sempre esteve Conosco em nossa mente divina, teve sempre seu posto no seio do seu Criador, e 'ab eterno' era adornado cada ato seu, pensamento, palavra, obra e passo, com um amor nosso especial. Assim, em cada ato seu está a cadeia de tantos atos nossos de amor, que envolve o ato, o pensamento, etc., da criatura, e este nosso amor dá vida, alimenta as repetições de todos os atos dela, e oh! como é bela na nossa mente divina, porque ela vem formada pelo sopro contínuo do nosso amor, amor querido, não forçado, amor não de necessidade, mas sim virtude generativa do nosso Ser Supremo, que gera sempre e põe o seu amor contínuo sobre as suas obras, virtude de nosso Fiat Onipotente que se não gerasse novas obras e não tivesse o ato contínuo de amar, se sentiria como sufocado em suas chamas e paralisado em seu movimento contínuo. Agora, querendo tirar a criatura de nosso seio divino, lhe fazemos fazer seu pequeno caminho no tempo, e nosso amor não deixa de arrebatá-la, investir, cortejar todos seus atos com seu amor especial, se isto faltasse, faltaria a força generativa, vivificadora e motriz do ser humano. Oh! se as criaturas soubessem que em cada pensamento seu corre um amor nosso distinto, em cada palavra e obra, também em seu respiro e batimento, oh! como nos amariam e não profanariam com atos indignos nosso amor tão grande. Veja então como te ama e te sabe amar teu Jesus, por isso aprende de Mim a me amar. Esta é a prerrogativa de nosso amor, tudo o que saiu de Nós, amá-lo sempre, fazer surgir de dentro do nosso amor todos os atos da criatura".

(3) Jesus fez silêncio, e eu permaneci pensando no excesso do amor divino, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, escuta-me ainda, é tanto nosso amor, que em cada obra que fazemos chamamos a todos, como se fossem um só, para dar a cada um o bem da obra que fazemos, não agiríamos como Deus se nossos atos não tivessem virtude de poder dar a todos para dar o bem que eles contêm. Veja então, minha Conceição no seio de uma Virgem foi a maior obra de toda a história do mundo, só que nosso Fiat quis e se encarnou, sem que ninguém nos forçasse, sem que ninguém o



merecesse, sem termos Nós nenhuma necessidade, a necessidade foi nosso amor, e só porque quis, foi um ato tão grande que encerrava e abraçava a todos, e continha tanto amor que chegava ao incrível, tanto, que Céu e terra surpreendidos e arrebatados ainda e todos se sentirão todavia invadidos de tanto amor, de poder sentir minha Vida concebida em todos. Veja então onde meu amor me leva a conceber, em cada alma, em cada instante e sempre, concebido uma vez me concebo sempre. Não é como se me concebesse na hóstia consagrada me conceber em cada ato de criatura que me ama e faz minha Divina Vontade? Mas não é tudo ainda, se meu amor não dá em excessos de poder dizer: 'Olha o quanto te amei, não tinha mais nada para te fazer e dar-te para te amar.' Escuta até onde chego, assim como no seio da Virgem Santa respirava através de seu respiro, era aquecido por seu calor, alimentado por seu sangue, assim espero da criatura que me possui, o respiro, o calor, o crescimento para desenvolver minha Vida. Mas você sabe como meu amor me coloca em apuros? Quando a criatura me ama, me dá o fôlego, me dá o calor, cada bem que faz, se implora, se sofre por Mim, se me adora e glorifica, me faz crescer, me dá o movimento, contribui a me formar em sua alma, assim se não me ama e nada me dá, me sinto falta do fôlego, o calor, o alimento, e não cresço; ai de mim! em que condições me dão amor e a ingratidão da criatura. Agora, se ela me dá o bem de me fazer crescer, de maneira a fazer-me encher toda a sua alma da minha Vida, então desenvolvo a minha Vida nela, caminho nos seus pés, ajo nas suas mãos, falo na sua voz, penso na sua mente, amo no seu coração, e tenho a minha alegria, como sou feliz, da criatura não fica outra coisa que um véu que me cobre, Eu sou o Senhor, o Autor, formo meu campo de ação, posso fazer o que quero, minha Vontade Divina repete seu Fiat Onipotente continuamente, meu amor recebeu sua concepção, dá em loucura porque formou sua Vida na criatura. Por isso não há nada que faça, tanto na Criação, na Redenção, na Santificação, na minha Vida Sacramental, no Céu e na terra, em que meu amor com rápido voo não corra para dar a todos o bem que faço, a santidade de minhas obras, por isso ninguém pode dizer isto não o tem feito para mim, este bem não o recebi; que depois ingratos não o recebam, a culpa é toda deles, minha parte não falta a nenhum de vocês. Mas vê até onde chega meu amor, apesar de que não me fazem crescer, fazendo-me faltar o respiro de seu amor, o alimento de minha Vontade, fazem-me tremer de frio porque suas vontades não estão Comigo, chego a permanecer sem vestes, como o mais perverso e desprezível, porque as suas obras não são retas, nem santas, e estão longe de agradar a Mim só, que me deviam servir de cobertura, mas não me afasto, suportando tanta ingratidão humana e esperando com paciência inabalável e preparando uma surpresa de amor, uma graça de mais que o golpeie para me fazer dar o que é necessário, para me fazer crescer em sua alma, porque a qualquer custo quero formar minha Vida na criatura, uso todas as minhas artes para conseguir o meu intento, e muitas vezes sou obrigado a lançar mão

dos flagelos, para fazer-me conhecer que estou em sua alma. Minha filha, compadece-me e repreende-me tanta ingratidão humana, Eu que sou tudo para eles dou-lhes o respiro e o batimento contínuo, o movimento, o calor, o alimento, e eles ingratos negam-me o que dou a eles, depois de lhes ter dado a grande honra de formar deles meu templo vivo, minha morada real sobre a terra. Que pena, que dor! Por isso te recomendo que não me faças faltar o respiro de teu amor, dá-me ao menos o que necessito para me fazer crescer, faz que minha Vontade seja tua vida para fazer-me estar em tua morada real com decoro e com a suntuosidade que merece teu Jesus".

+ + + +

**33-47**

Outubro 4, 1935

**Toda a glória, a honra, está em poder dizer com os fatos: "Sou um ato contínuo de Vontade de meu Criador". Necessidade de diversidade de ofícios e de ações.**

(1) Estava fazendo meu giro na Divina Vontade para encontrar todos seus atos feitos na Criação, para pôr neles meu pequeno te amo e unir-me com todas as coisas criadas, para glorificar a meu Criador e poder dizer: "Estou em meu posto de honra, faço meu ofício, sou um ato contínuo de Vontade Divina, posso dizer que sou nada, que faço nada, mas faço tudo, porque faço a Divina Vontade". Mas enquanto pensava assim, meu Sumo Bem Jesus, fazendo-me a sua breve visita, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, cada coisa criada tem um ofício distinto, e se bem que a vontade de todas seja uma, mas nem todas fazem a mesma coisa; não seria ordem, nem virtude de sabedoria divina, o que uma coisa criada repetisse o que faz outra, mas como uma é a Vontade que as domina, a glória que obtenho de uma, dá-me a outra, porque toda a substância que possuem e o bem e o valor do qual estão investidas, é que eles podem dizer: 'Eu sou um ato contínuo de Vontade do meu Criador'. Glória, honra, virtude maior não podia me dar que ser um ato só de Vontade Divina, tanto que o pequeno fio de grama, com sua pequenez, o pequeno espaço que ocupa da terra, parece que não faz nada, ninguém o olha, no entanto, porque assim o quis a minha vontade e porque não procura fazer mais do que pode fazer um fio de erva, por fazer a minha Vontade iguala a glória que me dá o sol, que com tanta majestade domina a terra, que se pode chamar milagre contínuo de toda a Criação. E como todas as coisas criadas estão unidas entre elas, o sol com toda sua majestade, com sua luz beija e esquentar, o pequeno fio de grama, o vento o acaricia, a

água o rega, a terra lhe dá o lugar onde formar sua pequena vida, porém o que é um fio de grama? Pode-se dizer que nada, mas como possui minha Vontade, terá sua virtude de fazer bem às gerações humanas, porque tendo criado tudo por amor, e para fazer bem às criaturas, por isso todas têm uma virtude secreta de dar o bem que possuem. Olha então que tudo está em fazer minha Vontade, não sair jamais de seus recintos divinos e intermináveis; em fazer minha Vontade, embora pareça que não faça nada, não é verdade, já se encontra junto com o agir divino e pode dizer: 'O que faz Deus, faço eu'. E te parece pouco? Deus faz tudo e a alma toma parte em tudo. Assim não é a diversidade das ações ou dos ofícios pelo que a criatura pode dizer que faz coisas grandes, senão minha Vontade que dá valor às ninharias, as põe na ordem divina, e põe nelas sua imagem como selo de suas obras. Em referência à diversidade de ofícios e de ações, antes é ordem, harmonia da minha infinita sabedoria, também no Céu há diversidade de coros de anjos, diversidade de santos, quem é mártir, quem é virgem, quem é confessor. Na terra minha providência mantém tantos ofícios diversos, quem é rei, quem é juiz, quem é sacerdote, quem é povo, quem manda, quem depende, se todos tivessem um só ofício, que seria da terra? Uma desordem completa. Oh! se todos entendessem que só minha Divina Vontade sabe fazer as coisas grandes, e ainda que fossem pequenas e insignificantes, oh! como estariam todos contentes e cada um amaria o lugarzinho, o ofício no qual Deus a pôs, mas como se fazem dominar pelo querer humano, querem dar deles, fazer ações grandes que não podem fazer, por isso estão sempre descontentes com a condição ou posto no qual a Divina Providência os colocou para seu bem. É por isso que te sentes a fazer o pouco unido com a minha Vontade, e não o grande sem Ela, muito mais que sendo imensa te encontrará em todos seus atos, e você te encontrará em seu amor, em sua potência, em suas obras, de modo que você não poderá fazer nada sem Ela, e Ela não poderá fazer nada sem você. Eis por que com viver em meu Querer correm juntos tais prodígios que chega ao incrível, o nada da criatura em poder do Todo, o nada preso por uma Vontade que pode fazer tudo. Que coisa não fará deste nada? Fará obras dignas de um Fiat Supremo. Por isso o ato mais belo, mais solene, mais agradável para Nós, é o nada da criatura dada a Nós livremente para nos fazer o que queiramos".

+ + + +

**33-48**

Outubro 7, 1935

**Quem não vive de Vontade de Deus forma seu purgatório vivente sobre a terra. O amor divino. Uma tempestade impetuosa, cenas dilacerantes.**

(1) Minha pobre mente sente a necessidade de verter-se no Querer Divino como a seu centro, no qual se lançando sente o respiro, o batimento, o amor, a Vida Divina como sua. Quem pode dizer que pode viver sem respirar, sem pulsar? Ninguém, assim a pobre alma se formaria o purgatório mais dilacerante sem o Fiat, e minha vontade humana me jogaria no abismo de todos os males. Mas enquanto eu pensava assim, meu amado Jesus me surpreendeu, todo ternura me disse:

(2) "Filha bendita do meu Querer, como me sinto feliz porque você entendeu que não pode viver sem o meu Fiat; para quem não vive n'Ele, não só se forma o seu purgatório vivo, mas que impede todos os meus bens preparados para ela, encerra-os no meu coração, e fazendo-me sofrer, forma o purgatório ao meu amor, suprime-me as minhas chamas sem o alívio de poder comunicar o meu respiro, a minha Vida, por isso sinto o meu respiro sufocado, minha Vida impedida sem o bem de poder me comunicar com a criatura. Agora você deve saber que não há nada feito por Mim em que não esteja meu objetivo primário de fazê-la viver de minha Vontade. A Criação serve propriamente para isto, para fazer viver a criatura da minha Vontade, e não vivendo sufoca esta minha Vida nas coisas criadas, e minha vinda sobre a terra era a Vida d'Ela que vim a dar-lhes. Você deve saber que assim que a alma se decide a querer viver em meu Querer, minha Santíssima Humanidade toma posto nela, meu sangue como chuva densa chove sobre ela, minhas penas como muro inexpugnável a circundam, a fortalecem, a embelezam de modo admirável, de raptar a esta minha Vontade Divina a viver nela, minha mesma morte forma a ressurreição contínua da alma, ressurreição de viver n'Ela. Assim, a criatura se sente regenerada continuamente em meu sangue, em minhas penas, em meu amor, até em meu respiro, no qual encontra graça suficiente para viver de minha Vontade Divina, porque Eu ponho tudo a sua disposição, como esteve minha Santíssima Humanidade à disposição de meu Querer Divino, assim a ponho dentro e fora da criatura, para dar vida a minha Vontade nela. Agora, até que não se decida a viver n'Ela, meu sangue não lhe chove, porque não tem que regenerar em Divino; minhas penas não formam o muro de defesa, porque o querer humano forma o desabamento contínuo a minhas obras, e torna impotente a minha morte, para que ressurgisse de tudo em meu Querer. Agora, minha Vida, minhas penas, meu sangue, se a alma não vive d'Ela, estão à porta do querer humano esperando com paciência invencível para entrar, atacá-la por todas as partes para dar-lhe a graça de viver de meu Querer, e não entrando tudo fica sufocado em Mim, meu sangue, minhas penas, minha Vida, e oh! como sofro ao ver que não me dá a liberdade de lhe dar o bem que quero, meu amor me tortura, minhas penas, minhas chagas, meu sangue, minhas obras, como tantas vozes piedosas dizem-me continuamente: 'Esta criatura nos impede, nos faz inúteis e como sem vida para ela, porque não quer viver da Vontade Divina'. Minha filha, como é doloroso querer fazer o bem, poder fazê-lo e não fazê-lo".

(3) Depois disto, continuava meu abandono no Querer Divino, o qual me transportou para fora de mim mesma, e oh! como era espantoso ver a terra, eu queria retirar-me em mim mesma para não ver nada, mas meu doce Jesus, como se quisesse que visse cenas tão dilacerantes, me deteve e me disse:

(4) "Minha filha, como é doloroso ver tanta perfídia humana, uma nação que engana a outra e arrastam reciprocamente os pobres povos no tormento e no fogo, pobres filhos meus. Você deve saber que a tempestade será tão forte, que acontecerá como quando um vento impetuoso transporta com sua força, pedras, terra, árvores, de modo que fica livre de tudo, tanto que com mais facilidade se podem pôr novas plantas. Assim esta tempestade servirá para purificar os povos e fazer surgir o dia sereno da paz e da união fraterna. Reza para que tudo sirva para a minha glória, para o triunfo da minha Vontade e para o bem de todos".

+ + + +

**33-49**

Outubro 13, 1935

**É tanto o amor de Jesus, que sente a necessidade de desabafar com a criatura. Ele está entre seu Pai Celestial e as criaturas, e é atingido por amor delas.**

(1) Sentia-me, segundo o costume, toda abandonada nos braços do meu doce Jesus, o qual sentia a necessidade de desabafar o seu amor ardente; falar do seu amor é um alívio, fazer compreender em que penas, dificuldades, impedimentos o põe o seu amor, é para Ele o maior consolo. E, oh! como é dilacerante ouvi-lo com voz sufocada no pranto, ansioso, a meia voz: "Amai-me, amai-me, não quero outra coisa que amor, o não ser amado é a maior de minhas dores, e por que não sou amado? Porque a minha vontade não é feita. Ela é portadora de meu amor e me faz amar a criatura com amor divino, e Eu sentindo meu amor me sinto liberado da intensidade de minhas chamadas, e sinto o doce descanso, o repouso, o alívio em meu mesmo amor que me dá a criatura". Agora, enquanto pensava assim, meu Sumo Bem Jesus, visitando minha pequena alma se fazia ver envolto em suas chamadas e me disse:

(2) "Minha filha, se você soubesse em que estreitezas me põe meu amor. Escuta-me, meu Pai Celestial era meu, o amava com tal intensidade de amor, que me consideraria feliz de pôr a Vida para que ninguém me pudesse ofender, era uma só coisa com Ele, minha própria Vida, e não amá-lo, não o podia, nem o queria, nossa virtude divina formava um só amor com meu Pai Celestial, por

isso inseparável. As criaturas por parte de minha Humanidade eram minhas, incorporadas em Mim, poderia dizer que formavam minha própria Humanidade, como fazer para não amá-las? Seria como não amar a própria vida, e oh! em que condições, intrigas, impedimentos me punha meu amor; escuta: 'Amava a meu Pai, vê-lo ofendido era o maior de meus martírios; amava as criaturas, eram minhas, as sentia em Mim, e estas não havia ofensa que não fizessem, ingratidões que não cometessem. Meu amado Pai Celestial justamente queria golpeá-las, desfazer-se delas, e Eu no meio de um e outro, ficava golpeado por Aquele que tanto amava, e ficava a sofrer as penas daqueles, magoar-me por eles, e enquanto junto com o Pai ficava ofendido também Eu, amava-as até a loucura, e punha a Vida para salvar a cada criatura, não podia nem queria subtrair-me de meu Pai Celestial, porque era meu e amava-o, era antes meu dever, como seu verdadeiro Filho, dar-lhe toda a glória, o amor, a satisfação que lhe deviam todas as criaturas, e se bem atingido por penas indescritíveis, Eu mesmo queria me fazer golpear, porque o amava e amava aqueles pelos quais era golpeado. Ah! só meu amor, por ser divino, sabe formar tais invenções amorosas, tais estratégias que chegam ao incrível, e forma o heroísmo do verdadeiro amor, tanto que se acaba por ficar queimado, consumido sobre a fogueira do amor, por quem amava e os tinha como seres incorporados em Si, que formam sua própria Vida. Ai! em que estreitezas me põe meu amor, me enche tanto, que sinto a necessidade de um desabafo para fazer sair de Mim obras, penas, luz, graças surpreendentes para desabafar o meu amor, e é tal e tanto, que estou sempre dentro e fora dela para servi-la, e ora a sirvo na luz do sol para poder continuar este desabafo de amor, ora a sirvo no ar para fazê-la respirar, ora a sirvo na água para lhe apagar a sede, ora nas plantas para alimentá-la, ora no vento para acariciá-la, no fogo para aquecê-la, não há coisa feita por Mim, tanto na Criação como na Redenção, em que o meu amor não se pudesse conter dentro de Si, não saísse fora para desabafar o amor para com as criaturas. Agora, quem pode te dizer quanto sofro ao não me ver amado, como meu amor fica torturado pela ingratidão humana. Eu chego até fazer minhas suas culpas para me doer como se fossem minhas, até fazer a penitência devida a ela, tomo sobre minhas costas todos seus males para retribuí-los em bem, a faço minha, toda minha, até lhe dar o posto em minha Humanidade como um membro para Mim mais querido, vou sempre inventando novos encontros de amor para fazê-la sentir como a amo, e não me vendo amado, que pena, que dor. Por isso minha filha, ama-me, ama-me! Quando me sinto amado meu amor encontra seu repouso, e suas torturas amorosas são mudadas em doces alívios".

+ + + +

**O amor e a Divina Vontade andam de mãos dadas, o amor forma a matéria-prima moldável para formar a Vida de Deus na criatura.**

(1) Minha pobre mente sente a necessidade de repousar no Querer Divino, de sentir-se amada por quem é o único que sabe amá-la, sente a vida n'Ele e a maior felicidade com sua doce companhia, mas enquanto sente a necessidade de ser amada, sente a febre ardente de amá-lo, e gostaria de consumir-se de amor, sair do exílio para poder amá-lo com mais perfeito amor no Céu. Meu Jesus! Quando terá compaixão de mim. Mas enquanto pensava assim, meu amado Jesus, repetindo a sua breve visita disse-me:

(2) "Minha filha, amor e Vontade de Deus caminham de mãos dadas, não se separam jamais, e formam uma só Vida. Assim que minha Vontade criou, fez tantas coisas, mas criou e operou amando, não teriam sido obras dignas de nossa sabedoria infinita se não amássemos o que era criado por Nós, por isso cada coisa criada, inclusive a menor, possui a fonte de nosso amor, e tem um suspiro, um batimento, uma voz contínua: 'Amor, sou Vontade Divina e sou santa, pura, potente, bela, sou amor e amo, não cessarei jamais de amar até que não converta tudo em amor'. Olha então minha filha, minha Divina Vontade primeiro amou e depois criou o que amava, o amor é nosso respiro, nosso batimento, nosso ar, e assim como o ar é comunicativo e não há pessoa ou coisa que possa fugir do ar, assim nosso amor, verdadeiro ar, investe a todos, ama a todos e a tudo, com direito quer dominar sobre tudo e quer ser amado por todos, e sente-se tirar o fôlego, o pulsar, o ar, a vida quando não é amado e lhe impedem sua virtude comunicativa. Agora, se a criatura faz minha Vontade e não ama, não se pode dizer com fatos que faz minha Vontade, será talvez Vontade de Deus de circunstância, de necessidade, de tempo, porque só o amor divino tem virtude unitiva, que une e concentra tudo em minha Divina Vontade para formar a vida, mas faltando meu amor, que é o único que sabe mudar em matéria maleável à criatura, para formar dela a Vida da Divina Vontade, seria como objeto duro que não pode receber qualquer impressão do Ser Supremo, e meu amor que como cimento pode preencher todas as lesões do humano querer, torna-o macio de modo que pode dar a forma que quiser, e se imprime como selo da Vida Divina. Por isso, Vontade de Deus e amor são inseparáveis; se fizesses minha Vontade amarias, e se amas pões ao seguro minha Vontade em ti, um e o outro se dão a mão, minha Vontade cria, o amor se presta como matéria para receber o ato criante, para pôr fora nossas obras mais belas. Por isso quando não somos amados, damos em delírio, nos sentimos romper os braços, nossas mãos criadoras não encontram a matéria para formar nossa Vida na criatura. Por isso corramos

juntos no amar-nos, amemo-nos sempre e seremos felizes por ambas as partes, é mais, se vives no meu Querer porei à tua disposição o meu amor, e terás em teu poder o amor heroico e incessante que jamais diz basta".

+ + + +

**33-51**

Outubro 27, 1935

**A Divina Vontade desce no ato humano e cria sua Vida palpitante nele. Como antecipa o purgatório a quem vive em sua Vontade.**

(1) Sinto em mim a potência do Querer Supremo, mas tanto, que quer que eu receba em meus pequenos atos a potência de seu ato divino, mas enquanto o quer, quer ser chamado pela criatura, não quer ser intruso, nem entrar pela força, senão que quer que saiba, e o querer humano dando o beijo ao Querer Divino cede-lhe o posto a seu agir, e ele põe-se em cortejo ao ato divino, sentindo-se honrado de que um Querer Divino haja atuado em seu ato. A minha mente perdia-se, e oh! quantas coisas compreendia, mas sou incapaz de poder dizê-las com palavras, e meu amado Jesus toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, você ainda não entendeu o que significa minha Vontade que age no ato humano da criatura. Ela desce no ato humano com sua potência criadora, com sua majestade, com sua luz e com sua suntuosidade de graças inumeráveis, e vulcando-se no ato humano faz uso de sua potência e cria seu ato nele, e o ato humano permanece como matéria da qual se serviu para criar o seu ato, e criar significa que cria tantos atos quantos quer criar, e cria tantos por quantas criaturas estão dispostas e podem receber aquele seu ato, que contém prodígios inauditos de graças, de luz, de amor, contém a Vida palpitante e criadora de um Querer Divino. Eis por que, devendo fazer um ato tão grande, não o quer fazer se a criatura não o sabe e que ela mesma não suspira e quer, e que o chama a receber em seu ato a Vontade criadora de um Querer tão Santo e potente. Que diferença minha filha entre quem faz o bem, roga, porque sente o dever de fazê-lo, ou porque a necessidade o impõe, ou bem sofre porque não pode libertar-se, por quão bons, são sempre atos humanos sem virtude de multiplicar-se quantas vezes queiram, não possuem plenitude de bens, nem de santidade, nem de amor, e às vezes são mesclas de vilíssimas paixões, porque falta a força criadora de quem cria o bem e sabe e pode desfazer-se de tudo o que não pertence à sua santidade. Assim que a alma que faz agir a minha Divina Vontade em seu ato, dá o



campo à contínua criação, e oh! como se sente glorificada, amada, porque pode criar o que quer, no ato dela sente a Soberania, seu domínio, a realeza reconhecida, amada e respeitada. Por isso os Céus estão trêmulos e todos se põem atentos e em ato de adoração profunda quando veem a minha Vontade Divina criante no ato da criatura. Oh! se as criaturas soubessem o que significa viver em meu Querer Divino, fariam competição para viver n'Ele, e estaria povoado de filhos de minha Vontade, e como em minha Vontade a vontade humana se sente incapaz de agir, não seria outra coisa que receber a continuidade de atos de Querer Divino, e é a continuação dos atos, de um bem que forma a ordem, a harmonia, a diversidade das belezas, o que forma o encanto e a formação da vida e do bem que se quer adquirir, não é por acaso nossa mesma Vida repetição contínua? Amamos sempre, repetimos a conservação do Universo, e com isto mantemos a ordem, a harmonia, a vida do Universo. Oh! se não repetirmos sempre, mesmo por um só instante, se veria a desordem em todas as coisas, por isso sempre em minha Vontade, repete teus refrões contínuos, recebe sempre minha Vontade em teus atos, a fim de que repita em ti seu ato criador, assim poderá formar não só o ato, mas a plenitude da sua Vida".

(3) Depois disto pensava em tudo o que concerne à Divina Vontade e dizia entre mim: "Será possível que a criatura possa chegar a tanto?" E meu doce Jesus, falando de novo, me disse:

(4) "Minha filha, tu deves saber que assim que a criatura se decide verdadeiramente a querer viver em minha Divina Vontade, e a qualquer custo não fazer jamais a sua, meu Fiat, com um amor indescritível forma o germe de sua Vida no fundo da alma, isto tem tal poder, tal santidade, que não cresce se primeiro não põe em seu lugar a alma, libertando-a de suas fraquezas, misérias e manchas se as houver, pode-se dizer que forma o purgatório antecipado, purificando-a de tudo o que pudesse impedir que uma Vida de Vontade Divina se formasse nela, porque Minha vontade e pecados não podem coexistir, nem estar juntos, no máximo se poderia dar alguma fraqueza aparente, que com sua luz e calor é rapidamente purificada. Ela tem sempre o ato purificador em suas mãos, a fim de que nenhum impedimento haja na alma que impeça não somente crescer, mas desenvolver seus atos nos atos da criatura. Por isso a primeira coisa que faz minha Vontade é tirar que enfrente o purgatório, fazendo-o antecipar para estar mais livre de fazê-la viver n'Ela, e de formar sua Vida como mais lhe agrada. Portanto, se a criatura morrer depois de um ato decidido e querido de viver no meu Querer, ela vai voar para o Céu, em vez disso, a minha Vontade vai levá-la em seus braços de luz como um triunfo, como o seu parto, e como sua querida filha, e se isso não for, você não pode dizer: 'Faça-se sua Vontade como no Céu assim na terra', seria um modo de dizer, não uma realidade; no Céu, porque Ela reina, não há pecados nem purgatório, assim na terra, se reina na alma, não pode haver nem pecado, nem temor de purgatório; Ela sabe desembaraçar-se de tudo, porque quer estar sozinha em seu posto reinante e dominante".

+ + + +

33-52

Novembro 4, 1935

**Quem vive na Divina Vontade possui o seu Jesus de modo perene, e Ele repete o milagre que fez ao instituir o Santíssimo Sacramento, de receber a Si mesmo.**

(1) Meu abandono continua no Querer Divino, mas quanto mais caminho em seu mar, mais sinto a necessidade de sua Vida para continuar vivendo, e tendo recebido a santa comunhão sentia a necessidade de amá-lo. Mas meu pobre nada não tinha amor suficiente para amar Aquele que tanto me ama, era tão escasso meu amor, que sentia vergonha ante o amor de Jesus, que tinha tanto, que não se veem os confins, porém queria amá-lo. E o meu amado Jesus, animando-me, disse-me:

(2) "Minha filha bendita, não se abata, para quem vive em minha Vontade, o nada está no Todo, e querendo me amar me ama com meu mesmo amor, Eu encontro nele meu amor potente, sábio, atrativo, imenso, de modo que este nada da criatura me toma por todos os lados, e me sinto amarrado pelo seu amor que é o meu próprio amor, por isso não posso fugir dele, e ora ele fere-me, ora ele atira-me flechas até eu vir a menos, e sinto a necessidade de me deitar nos braços do seu amor. Mas isto não é tudo, quem vive em minha Vontade possui a seu Jesus de modo perene, porque Ela tem virtude de formar, crescer e alimentar minha Vida na criatura, e recebendo-me no Sacramento Eu encontro outro Jesus, isto é, a Mim mesmo que me ama, me adora, me agradece, me repara, posso dizer que repito o grande milagre que fiz ao instituir o Sacramento da Eucaristia, em que me comunguei a Mim mesmo, ou seja, teu Jesus recebeu a Jesus, era a honra maior, a satisfação mais completa, a correspondência do heroísmo do meu amor, receber-me a Mim mesmo, nada me faltava de tudo o que era devido à minha Vida Sacramental, um Deus pagava com a mesma moeda ao mesmo Deus, podia dizer que o que Eu dava se me dava novamente. Agora, para quem vive em minha Vontade, não possuir seu Jesus é impossível, por isso recebendo-me no Sacramento Eu posso dizer: Eu vou encontrar-me a Mim mesmo na criatura, e encontro o que Eu quero, minha Vida que unindo-se junto forma uma só, encontro minha morada real, encontro o amor que sempre me ama, encontro a compensação do grande sacrifício de tudo o que faço e sofro na minha Vida Sacramental. Meu amor excessivo me leva com uma força irresistível a repetir o milagre de receber a Mim mesmo, mas me é dado fazê-lo somente na criatura onde reina minha Divina Vontade".

+ + + +

**33-53**

Novembro 17, 1935

**Tudo o que se faz na Divina Vontade toma seu lugar em Deus.**

(1) Sinto-me nos braços da Divina Vontade, parece-me que me espera para agir em meu pequeno ato para me dar o repouso em suas obras, e para repousar também Ela, e meu doce Jesus me surpreendendo com sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha, enquanto a criatura opera em minha Vontade, assim seus atos tomam seu lugar em nosso Ser Divino, nossa bondade é tanta, que tem tantos vazios para receber todos os atos humanos que possuem a virtude criadora em nosso Querer, eles vêm ao seu Criador todos festivos e preenchem estes vazios que o nosso amor tem a propósito formados em Nós, para poder dizer com fatos: São atos nossos, o que fazemos Nós, faz a criatura, o que se faz em nossa Vontade nada fica fora de Nós, nem podem ficar, seria, se isto se pudesse dar, como se nossa Vida estivesse sujeita a separar-se, o que não pode ser, porque possuímos não só a inseparabilidade de nosso Ser Supremo, mas de todos os nossos atos e de quem vive em nosso Querer, temos postos para todos e de tudo formamos um só ato. Agora, estes atos encontram em Nós não só seu posto de honra, a vida perene e seu repouso, e Nós sentimos a felicidade, a alegria que a criatura encerrou em seu ato com fazê-lo em nossa Vontade, sentimos que nosso Fiat nos ama, nos glorifica, nos felicita, nos beatifica no ato da criatura como Nós merecemos. Oh! como nos sentimos felizes, sentir a felicidade em Nós é natureza, mas ao sentir a felicidade que nos pode dar a criatura, sentimos a correspondência da obra da Criação, e te parece pouco que damos a virtude à criatura de poder felicitar o seu Criador? É tal e tanta a alegria que sentimos, que nos abandonamos nos braços da criatura, e estreitando-a nos nossos repousam nela, e ela repousa em Nós, e só vem quebrado o nosso repouso quando nos surpreende com outros atos seus, para nos alegrar a felicidade que nos traz. Assim não fazemos outra coisa que passar da felicidade ao repouso, e do repouso à felicidade, feliz criatura que vivendo em nossa Vontade Divina pode felicitar Aquele que possui o oceano das infinitas alegrias e felicidade sem fim".

+ + + +

**33-54**

95

Novembro 24, 1935

**O verdadeiro amor chama sempre aquele que ama, e o prende dentro. Sem a Divina Vontade tudo está velado. Exemplo.**

(1) Minha pobre mente se encontra sob as ondas impetuosas do Querer Divino, impetuosas mas pacíficas, portadoras de felicidade, tanto que a pobre criatura se sente impedida e incapaz de recebê-las todas, e enquanto seguia os atos do Fiat, cheguei ao ponto da criação do homem, e pensava entre mim: "Com quanto amor podia amar Adão inocente ao Senhor antes de pecar". E meu amado Jesus, me surpreendeu, disse:

(2) "Minha filha, me amou tanto quanto a criatura é possível. Ele era um complexo de amor, nem sequer uma fibra estava vazia do amor para com o seu Criador, sentia ao vivo, palpitante no seu coração a Vida do seu Criador, o verdadeiro amor chama a cada instante Aquele que ama, e que dando-lhe com seu amor sua vida, retoma por vida própria Aquele que ama. Agora, amando minha Vontade Divina encontra na criatura a Si mesma, a facilidade de seu regime, nada se opõe a seu domínio, seu posto nobre é de Rei dominante, forma seu suspirado reino nela. Quando a criatura me ama quanto mais pode, nenhum vazio de Deus se pode encontrar nela, antes, com seu amor me prende no centro de sua alma, de modo que não posso sair, nem posso me livrar dela, e se pudesse sair, o que Eu não faço jamais, se viria junto a Mim, sem poder nem Eu, nem ela separar-nos, porque o amor sou Eu mesmo. Por isso quem me ama em verdade pode dizer: 'Tenho vencido Aquele que me criou, tenho-o dentro de mim, possuo-o, é todo meu, ninguém pode tirar.' Agora minha filha, o amor em Adão antes de pecar era perfeito, total, minha Vontade tinha sua Vida nele, de modo que a sentia mais que sua própria vida; assim que pecou, a Vida de meu Fiat se retirou e lhe deixamos a luz, porque sem Ele não podia viver, teria voltado para o nada. Ao criá-lo fizemos como um pai que põe em comum seus bens e sua mesma vida com seu próprio filho. Agora, este desobedece, se rebela ao próprio pai, o pai com dor é obrigado a colocá-lo fora de sua morada, não fazendo-lhe mais possuir nem seus bens em comum, nem sua vida, mas é tanto seu amor, que embora distante não deixa lhe faltar as coisas necessárias, os meios de estrita necessidade, porque você sabe que se o pai se aposentar, a vida do filho acabou. Assim fez minha Divina Vontade, retirou sua Vida, mas deixou sua luz como ajuda, sustento, e como meio necessário para que seu filho não perecesse de todo. Agora com retirar sua Vida, todas as coisas e obras de Deus ficaram veladas para o homem. Ele mesmo, velada a inteligência, a memória, a vontade, ficou como aqueles pobres infelizes moribundos, que cobrindo a pupila com um véu fino, não veem mais clara a vida da luz. Minha própria Divindade ao descender do Céu à terra se velou

de minha Humanidade. Oh! se as criaturas possuísem como vida minha Vontade, súbito me teriam conhecido, porque Ela mesma teria revelado quem sou Eu, meu Querer nela, e aquele mesmo Divino Querer em Mim, se teriam rapidamente conhecido, amado, teriam-se posto ao meu redor, não teriam podido se separar de Mim, reconhecendo-me sob a semelhança de sua parte humana como Verbo Eterno, Aquele que os amava tanto, que se tinha vestido como um deles. Assim que Eu não tivesse tido necessidade de manifestar-me, minha Vontade residindo neles me teria revelado, nem Eu poderia ter-me escondido, em vez disso devia ter-lhes dito quem era Eu, e quantos não me acreditaram? Por isso até que não reine minha Vontade nas criaturas, tudo está velado, os mesmos sacramentos, que mais que nova criação, com tanto amor deixei em minha Igreja, estão velados para elas, quantas surpresas, quantos belos segredos e coisas maravilhosas impedem compreender, ver, gostar, uma pupila velada, muito mais que este véu é o humano querer o que o forma e impede ver as coisas como são em si mesmas. Então, minha Vontade reinante nas criaturas como vida tirará este véu e todas as coisas serão reveladas, e então verão as carícias que lhes fazemos por meio das coisas criadas, os beijos, os abraços amorosos, em cada coisa criada sentirão o nosso bater ardente que os ama, verão nos sacramentos correr a nossa Vida para dar-se continuamente a eles, e sentirão a necessidade de dar-se a Nós. Este será o grande prodígio que fará minha Divina Vontade, romper todos os véus, abundar de graças inauditas, tomar posse das almas como vida própria, de modo que ninguém lhe poderá resistir, e assim terá seu reino sobre a terra".

(3) Jesus, apressa e cumpre o que Tu dizes e queres, e tua Vontade se faça como no Céu assim na terra.

**Deo Gratias!**

**Sempre e em cada instante.**

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 34*

## NIHIL OBSTAT

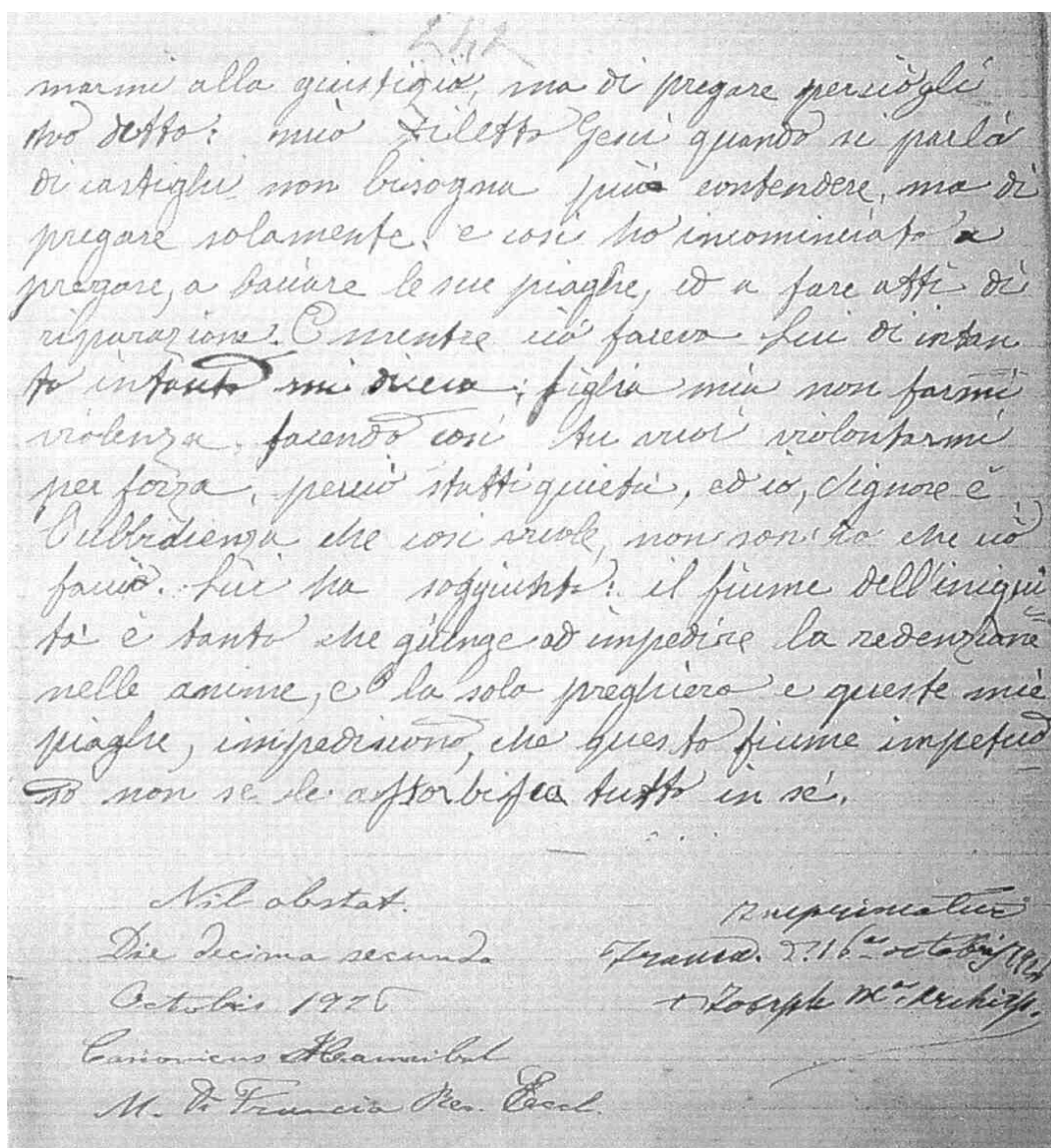
Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral





*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*



1

I. M. I.

Fiat!!!

In Voluntate Dei. Deo Gratias

34-1

Dezembro 2, 1935

**A Divina Vontade dardeia a criatura e lhe forma a nobreza divina, e fazendo-a de Ator faz inseparável a Deus e a criatura. Exemplo, o sol.**

(1) O meu Rei do amor Jesus e a minha Rainha Mãe Divina, ah! A minha vontade é entrelaçada com a vossa e fazem delas uma só, antes fechai-me em vossos corações, para que escreva não fora de vós, senão, ou dentro do coração de meu Jesus, ou no regaço de minha Mãe Celestial, a fim de que possa dizer: "É Jesus que escreve e minha Mãe que me sugere as palavras". Por isso me ajudem e me deem a graça de vencer a grande repugnância que sinto ao começar outro volume, vocês que conhecem meu pobre estado, sinto a necessidade de ser sustentada, fortalecida e toda renovada pela Potência de vosso Fiat Divino para poder fazer em tudo e sempre vossa Divina Vontade.

(2) Depois me sentia imersa no Querer Divino, que tomava o aspecto de Ator para poder entrar nos mais íntimos recantos de minha alma, e formar seu ato que age em mim; eu fiquei surpreendida, e meu doce Jesus visitando minha pequena alma, tod0 bondade me disse:

(3) "Minha filha bendita, quando a criatura faz e vive na Divina Vontade, nosso Ser Supremo a dardeia com sua luz continuamente, lhe dardeia a mente e põe nela a nobreza dos pensamentos divinos, de modo que sente em sua inteligência, memória e vontade, a santidade, a lembrança de seu Criador, o amor, a Vontade d'Aquele que fazendo-lhe de Ator forma nela a ordem, a sabedoria divina; a dardeando com seus beijos de luz a substância divina em sua mente, de modo que tudo é nobre, tudo é santo, tudo é sagrado nela. Este Ator de meu Querer, formando sua sede na inteligência criada, com sua potência e maestria forma nela sua imagem; lhe darda o coração e forma a nobreza do amor, dos desejos, dos afetos, dos batimentos; dardeia a boca e forma a nobreza das palavras; dardeia as obras e os passos e forma as obras santas, a nobreza dos passos; e não só dardeia a alma, mas também o corpo, e com sua Luz investe o sangue e o enobrece, de modo que a criatura se sente correr em seu sangue, em seus membros, a plenitude,

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

a santidade, a substância da nobreza divina. Este Ator de minha Divina Vontade toma o ofício de Artífice insuperável, de transformar Deus na criatura, e a criatura em Deus. Quando minha Vontade chegou a isto, que é o ato maior que pode fazer, - isto é, formar de Deus e da criatura uma só Vida, tornando-os inseparáveis um do outro -, repousa em sua obra e sente tal felicidade, porque venceu a criatura, formou seu trabalho nela, e cumpriu sua Vontade. Então parece que diz na ênfase de seu amor: Fiz tudo, não me resta outra coisa que possuí-la e amá-la".

(4) Eu fiquei pensativa ao escutar isto, e meu amável Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, por que dúvidas? Não faz também o sol este ofício? Assim que dardeia a flor com a sua luz, lhe dá a substância da cor e do perfume; enquanto dardeia o fruto, lhe infunde a doçura e o sabor; conforme dardeia as plantas, assim comunica a cada uma a substância, os efeitos que elas requerem. Se isto o faz o sol, muito mais minha Vontade Divina que tudo pode, e tudo sabe fazer, e assim como o sol vai buscando a semente para dar o que possui, assim minha Divina Vontade vai buscando as disposições das criaturas que querem viver de minha Vontade, e rapidamente as dardeia e comunica a substância e nobreza divina, e forma e faz crescer sua Vida".

+ + + +

**34-2**

Dezembro 8, 1935

**Prodígios da Imaculada Conceição. Comunicação dos direitos divinos. Deus não quer fazer nada sem sua Mãe Celestial.**

(1) Estava a fazer a meu giro nos atos da Divina Vontade, e tendo chegado ao ato em que o Fiat Onipotente criou a Virgem Imaculada detive-me, e oh! que surpresa de prodígios jamais escutados unidos juntos, o encanto do céu, do sol e de toda a Criação não podiam comparar-se, oh! como ficavam para trás diante da Rainha Soberana, e o meu doce Jesus ao ver-me tão surpreendida me disse:

(2) "Minha filha bendita, você deve saber que não há beleza, nem valor, nem prodígios que possam comparar-se à Imaculada Conceição desta celestial criatura, meu Fiat Onipotente fez d'Ela uma nova criação, oh! quanto mais bela, mais prodigiosa que a primeira, meu Querer Divino em Si mesmo não tem princípio nem fim, e o prodígio maior foi como se nesta criatura renascesse, e não só, senão em cada instante, ato, oração que fazia, crescia, e neste crescimento minha Vontade multiplicava seus prodígios em modo infinito. A criação do universo foi feita por Nós em modo

admirável, e é mantido por Nós sob o império de nosso ato criante e conservante, sem que acrescentássemos nada, em troca nesta Virgem, mantemos o ato criante, conservante e crescente, isto é o prodígio dos prodígios, a Vida de nosso Querer renascida n'Ela e seu crescimento contínuo em cada ato que fazia, e nosso Fiat para renascer n'Ela se pronunciou no ato de sua Conceição, e quando Este se pronuncia, nosso ato tem tal suntuosidade, sublimidade, alteza, imensidão, poder, que toma a todos na rede de seu Amor, não põe a nenhum a um lado, todos podem tomar o bem que possui nosso Fiat obrante, a menos que algum não o quisesse. Nossa Divindade ao ver nesta Santa criatura como renascida a nossa Vontade, lhe participou seus direitos divinos, de modo que era dona de nosso Amor, Potência, Sabedoria e Bondade, e Rainha de nosso Fiat. Ela com seu ato crescente de nosso Querer nos arrebatava, nos amava tanto, que chegou a nos amar por todos, a todas as criaturas as cobria, as escondia em seu amor e nos fazia ouvir o eco do amor de todos e de cada um. Oh! como nos sentíamos atados e como feitos prisioneiros pelo amor desta Virgem Santíssima, muito mais do que como nos amava, adorava, rogava, operava com o ato crescente do nosso Fiat que possuía, trancava em si o seu Criador, conforme nos amava assim nos sentíamos absorvidos n'Ela sem poder lhe resistir, era tanta sua potência que nos dominava e trancava em si nossa Trindade Sacrossanta, e Nós a amávamos tanto que a fazíamos fazer o que Ela queria; quem tinha coração para negar-lhe algo? Antes nos sentíamos mais felizes de satisfazê-la, porque uma alma que nos ama é nossa felicidade, porque ouvimos o eco, a alegria de nossa felicidade nela, e quem possui nossa Vontade como vida é tudo para Nós. Este é o grande prodígio de quem possui a nossa Vontade como vida, sentir em si participar nos seus mesmos direitos divinos, com isto sente que o seu amor nunca termina, e tem tanto que pode amar por todos e dar amor a todos; com o seu ato crescente não diz jamais basta à sua santidade. Muito mais que a Soberana Rainha com possuir nossa Vontade como vida, tinha sempre o que nos dar, sempre que dizer, nos tinha sempre ocupados e Nós tínhamos sempre o que dar, e sempre nossos segredos amorosos para comunicar-lhe, tanto que nada fazemos sem Ela, primeiro nos entendíamos com Ela, depois o colocávamos em seu materno coração, e de seu coração desce no afortunado que deve receber aquele bem. Então não há graça para descer sobre a terra, não há santidade que se forme, não há pecador que se converta, não há amor que parta do nosso trono, que primeiro não seja posto no seu coração de Mãe, que forma a maturação daquele bem, o fecunda com o seu amor, o enriquece com as suas graças, e se é necessário com a virtude de suas dores, e depois o põe em quem o deve receber, de modo que quem o recebe sente a Paternidade Divina e a Maternidade de sua Mãe Celestial. Podemos fazer sem Ela, mas não queremos, quem terá coração de afastá-la? Nosso Amor, nossa Sabedoria infinita, nosso próprio Fiat se impõe sobre Nós, e não nos faz fazer nada que não desça por meio dele. Vê então até onde chega nosso Amor por quem vive da

Vontade Divina, até não querer fazer nada sem Ela, é a harmonia de nossa Sabedoria infinita, que assim como a Criação do universo gira sempre em torno de Nós, e à medida que a terra gira fecundando e mantendo a vida natural a todas as criaturas, assim esta nova criação da Conceição da Imaculada Senhora gira sempre em torno de Deus, e Deus gira sempre em torno d'Ela, e mantêm a fecundidade do bem, formam a santidade das almas e a chamada às criaturas a Deus".

+ + + +

34-3

Dezembro 15, 1935

**O verdadeiro amor quer fazer-se conhecer, expande-se, corre e voa em busca de quem ama, porque sente a necessidade de ser amado. Poder do ato criador que é recebido quando se gira na Criação.**

(1) Minha pobre mente é sempre transportada no mar da Divina Vontade, a qual me faz presente e tem como em ato tudo o que tem feito por amor das criaturas, e suspira que elas reconheçam o que tem feito, quanto nos amou, e nos espera em seus atos para dizer: "Façamos juntos, não me deixe operar sozinha, a fim de que o que Eu fiz, o faça você, e assim poderemos dizer, com igual amor nos amamos". Como é belo poder dizer uns aos outros: "Você me amou e eu te amei". É a recompensa das obras maiores e dos sacrifícios mais dolorosos.

(2) Depois minha mente girava na Criação, naquele ato quando o Fiat Onipotente pronunciando-se criava e estendia o céu azul, e meu eterno amor para ter-me junto com Ele neste ato, e meu doce Jesus, fazia festa porque tinha sua companhia, e parando me disse:

(3) "Minha filha boa, amar e não fazer-se conhecer é contra a natureza do verdadeiro amor, porque o verdadeiro amor por si mesmo se expande e corre, voa em busca de quem ama, e só se detém quando a encontrando a prende, a esconde em seu amor, e transformando-a nas suas próprias chamadas quer encontrar o seu mesmo amor nela, as suas próprias obras feitas por quem ama por amor d'Ele. E como a criatura jamais pode fazer o que fazemos Nós por ela, nosso Amor para conseguir o que quer chama a criatura a Si, a esconde em seu mesmo amor e fá-la trabalhar juntamente com o nosso ato criador e conservante, e assim na realidade a criatura pode dizer: 'Amei-te, o que Tu fizeste por mim, eu fiz por Ti'. E Nós nos sentimos em realidade amados por ela com nosso Amor e com nossas mesmas obras. Você deve saber que quando a criatura se eleva com sua vontade na nossa nas coisas criadas por Nós, nossa Entidade Suprema renova sobre ela

o ato criador, e oh! as maravilhas que fazemos de graças, de santidade, de céu, de sóis em sua alma, nosso ato deleita-se em repetir-se, e quando ela gira nas coisas criadas, nosso amor quer fazer-se conhecer, quer que sinta quanto a ama, e repete sobre ela o nosso ato criador que não está jamais sujeito a cessar, de modo que sente todo o ímpeto de nosso amor, a potência de nossas obras, e presa de estupor nos ama com nossa força criadora que infundimos nela; e oh! nosso contentamento por nos vermos conhecidos e amados por quem tanto amamos. Por isso criamos tantas coisas, porque esperávamos a criatura para fazer conhecer quanto a amamos, e para dar a ela em cada coisa criada o potencial de nosso amor para nos fazer amar; o amor quando não é conhecido se torna infeliz, e quando não é amado por quem ama sente perder a vida, impedido, romper os passos, e pôr no esquecimento suas obras mais belas. Mas quando é conhecido e amado, sua vida se multiplica, e eis nosso ato criador sobre a criatura para ser amada como Nós a amamos, nossos passos são livres, mas bem voam para tomar a amada criatura, estreitá-la a nosso seio para amá-la e fazer-nos amar, nosso amor sente a felicidade do amor que ela lhe leva. Por isso não há honra maior que nos possa dar do que vir em nossa Divina Vontade, Nós assim que a vemos vir colocamos à sua disposição toda a Criação, porque é sua, para ela foi feita, e conforme gira em cada coisa criada encontra nossa potência criadora, que ao investi-la comunica o nosso amor que cada uma possui, e nos possa amar com a nossa força criadora, que é fonte, e nos possa amar como queira e quanto queira, e assim o amor do Criador e da criatura se dão o beijo, um se repousa no outro e ambos sentem o contentamento de amar-se verdadeiramente. Oh! como é bela a companhia de quem nos ama, é tanto nossa alegria, que nosso amor surge e inventa outras obras mais belas, outras indústrias amorosas para amar e fazer-nos amar".

+ + + +

**34-4**

Dezembro 29, 1935

**O posto régio da criatura na união da Unidade Divina, como fica presa n'Ela e como pode formar as belezas mais raras e o encanto a seu próprio Criador.**

(1) Estou entre os braços do Fiat Divino que me atrai tanto, que meu pequeno nada se sente perdido no Todo, e se bem perdido sente sua vida sustentada, alimentada, vivificada pelo Todo, e se jamais for, gostaria de me subtrair, o que não pode ser, porque não encontraria nem sequer um

buraco onde pudesse me esconder em que não encontrasse a meu Tudo, oh! então eu sentiria o meu pequeno nada sem vida. Sentia que o Querer Divino dava o alento a meu nada e me fazia sentir sua Vida, seu amor, sua potência, mas enquanto minha mente nadava no Tudo, em sua luz interminável, meu amado Jesus visitando minha pequena alma, todo bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de minha Vontade, como é surpreendente, maravilhoso, sublime o agir em meu Querer Divino, enquanto a criatura faz seu ato n'Ele, seu ato fica despojado do humano, e unificando-se adquire a união da Unidade do ato divino. Agora, a criatura tem seu posto régio, seu ato na unidade de nosso ato único, e por isso se ama, ama em nossa unidade; se nos adora, se nos abençoa, é dentro de nossa unidade; se nos compreende, é dentro de nossa unidade; nada vê, nada faz nem sente fora de Nós, mas tudo dentro de nosso Ser Divino, ela pode dizer: 'Não conheço outra coisa, nem amo, nem quero, mas somente ao Querer Divino, porque sua unidade me mantém presa dentro'".

(3) Agora, a maior fortuna, a graça mais sublime para a criatura; a glória, a honra maior para Nós, é possuir a vontade humana, o seu ato na nossa Unidade, e sabes porquê? Porque podemos dar amor quando queremos, e fazer-nos amar quando desejamos, enriquecê-la de graça, de santidade, de beleza, de sentir-nos arrebatados pelos bens e beleza que lhe infundimos. Em suma podemos ter o que fazer com a criatura, amá-la, confiar o Todo ao nada, já que tem do nosso, e sentirá tal poder e amor de poder defender o Todo, e Nós nos sentimos seguros neste nada, porque lhe demos as nossas armas para nos proteger. Mas isto não é tudo, tudo o que a criatura pode fazer, as ações naturais, os atos mais indiferentes, as palavras, as obras, os passos, possuindo seu ato em nossa unidade se tornam efeito de seu ato unido com o nosso, símbolo do sol que com os efeitos de sua luz forma a beleza, as flores, o encanto a tudo o criado, assim ela investida pela luz de meu Fiat, tudo se torna efeito seu, um é o ato, um é a Vontade, mas os efeitos são inumeráveis, podem formar as belezas mais raras e o encanto mais sedutor Àquele que a criou, e que a possui em sua Unidade. Minha filha, nosso Ente Supremo possui um único ato, assim que toda a Criação, cada criatura, não são outra coisa que efeito da unidade de nosso ato, pelo que a vontade humana unificando se torna nosso efeito contínuo. E esse efeito, sabe o que significa? Dar-lhe sempre e receber sempre da criatura".

(4) Eu fiquei surpreendida e fixa no Querer Divino, e compreendia tantas coisas desta união na unidade divina, que enquanto era uma, encerrava toda a Criação, e todos eram encerrados nesta unidade e todos saíam dela, mas sustentados, unificados, vinculados nesta unidade, e como é uma e tudo, sustenta e dá vida a tudo. Enquanto eu estava lá, eu vi o céu, e eles viam tantas luzes de belezas variadas que possuíam toda a variedade de cores, mas com uma maneira admirável que eles arrebatavam, essas luzes serpenteiam na abóbada azul, e enquanto eram muitas formavam

uma só, penetravam nos Céus, desciam no baixo, queriam dar vida de luz a todos, não paravam jamais, corriam, voavam, e meu doce Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, estas luzes são as maravilhas dos atos feitos no meu Querer Divino, como são belas, levam a marca do seu Criador".

+ + + +

**34-5**

Janeiro 5, 1936

**Quem vive no Querer Divino forma a pequena Vida da Divina Vontade na criatura. Como vem amada com novo e duplicado amor por Deus.**

(1) Minha pequena e pobre vontade sente a extrema necessidade do Querer Divino, sem Ele sinto-me em jejum, sem força, sem calor e sem vida, aliás, sinto a morte a cada instante, porque faltando-me não há quem possa substituir-se a alimentar sua Vida em mim. Por isso vou repetindo: "Tenho fome, vem ó Vontade Divina a dar-me tua Vida para saciar-me de ti, de outra maneira eu morro". Mas enquanto delirava porque queria sentir em mim a plenitude da Divina Vontade, meu doce Jesus repetindo-me sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, teus delírios, tua fome que sente a extrema necessidade porque queres sentir a cada instante a Vida de minha Vontade, são feridas a meu coração, são rasgos de amor que ao me violentar me fazem correr, voar para vir a fazer crescer a Vida da minha Vontade em ti. Você deve saber que quando a criatura quer fazer minha Vontade para viver e fazer seus atos n'Ela, chama a seu Criador, o Qual se sente chamado pela potência de seu mesmo Querer na criatura, à qual não lhe é dado resistir ou pôr a menor demora. É mais como não nos deixamos vencer jamais em amor, enquanto vemos que está por nos chamar, não lhe damos tempo, Nós a chamamos e ela corre em nosso Ser Divino como em seu próprio centro, se lança em nossos braços, e Nós a estreitamos tanto, de transformá-la em Nós, acontece um acordo perfeito entre o Criador e a criatura, e é tanto nossa ênfase de amor, que a amamos com novo e duplicado amor; mas isto não basta, damos-lhe tal comunicação de nosso Ser Supremo, de fazer-nos amar com amor novo e duplicado por ela, e se você soubesse o que significa ser amado por Deus com novo e duplicado Amor, e poder amá-lo com amor novo e duplicado, só em nossa Vontade Divina há estas maravilhas e prodígios. Deus se ama a Si mesmo na criatura, tudo é seu, por isso não é maravilha que ponha em campo seu sempre novo Amor, o duplica, o centuplica quanto quer, e dá

a graça à criatura de amá-lo com seu mesmo Amor, se isto não fosse se veria grande disparidade entre quem pode amar e entre quem não pode amar, e a pobre criatura ficaria humilhada, anulada, sem coragem e união de amor com seu Criador, e quando dois seres não se podem amar com igual amor, a desigualdade produz a infelicidade, enquanto nossa Vontade é Unidade, e livremente dá à criatura seu Amor para fazer-se amar, dá sua Santidade para torná-la santa, Sua Sabedoria para fazer-se conhecer, não há nada que possua que não gostaria de lhe dar. Muito mais do que viver em nosso Fiat, como pôs de lado sua vontade para dar vida à nossa em seus atos, formou a pequena Vida de nosso Querer nela, a qual reclama, suspira o crescimento, e basta um ato a mais n'Ele para crescer, um suspiro para tirar a fome, um desejo total de que meu Querer corra em todo o seu ser para formar-se alimento suficiente para sentir-se satisfeita de tudo o que pertence a seu Criador. Atenção total é necessária, e minha Vontade fará tudo o que for necessário para formar sua Vida na criatura".

+ + + +

**34-6**

Janeiro 22, 1936

**Quem vive na Divina Vontade forma o teatro das obras do seu Criador, e repete nela a cena comovedora da Redenção**

(1) Estava fazendo o giro nos atos da Divina Vontade, e buscava investir com meu pequeno amor o céu, o sol e a criação toda, e o Fiat Divino para me corresponder formava o lugar em minha vontade para encerrar o céu e a criação toda; depois girava nos atos da Redenção, e o doce Jesus encerrava seus atos em mim, e repetia as cenas mais comovedoras para me corresponder por meu pequeno amor. Eu fiquei surpreendida, e meu amado Jesus todo ternura e amor me disse:

(2) "Minha boa filha, filha da minha Vontade, tu debes saber que meu amor é tanto, que para desabafar quero repetir minhas obras, mas em quem posso repeti-las? Em quem posso encontrar lugar para encerra-las para sentir-me amar? Em quem vive em minha Vontade. Conforme a criatura gira nas minhas obras para as conhecer, para as amar e chamar a si, reproduzem-se nela e forma o teatro das nossas obras, quantas cenas comovedoras: ora se estende o céu, ora surge o sol com toda a sua majestade, hora murmura o mar e formando suas ondas gostaria de inundar a seu Criador com seu amor, ora forma o mais belo prado florido, e em cada flor nos faz dizer seu refrão: 'Te amo, te glorifico, te adoro, e teu Fiat venha a reinar sobre a terra'. Não há ser que não chame a



si para nos fazer dizer sua história: 'Te amo, te amo'. Minha filha, nosso amor não está contente se não se dá todo e não repete nossas obras em quem vive em nossa Vontade.

(3) Mas não é tudo, escuta: Se com girar nos atos da Criação repete minhas obras e tomo sumo prazer e me deleito em assistir às cenas esplêndidas da Criação na criatura, quando ela gira nos atos da Redenção para torná-los seus, Eu repito minha Vida, assim que repito minha concepção, meu nascimento, no qual os anjos repetem a glória nos Céus e paz aos homens de boa vontade, e se a ingratidão humana me obriga a chorar, vou chorar nela, porque sei que as minhas lágrimas serão correspondidas e adornadas com o seu te amo. Por isso passo a repetir minha Vida, meus passos, minhas lições, e quando as culpas me renovam as dores, a crucificação, a morte, não as sofro jamais fora desta criatura, senão que vou a ela a sofrer minhas dores, as cruzes, a morte, porque ela não me deixará sozinho, tomará parte em minhas dores, ficará crucificada Comigo, e me dará sua vida em correspondência por minha morte. Então em quem vive em minha Vontade encontro o teatro de minha Vida, as cenas comovedoras de minha infância e de minha paixão, encontro os céus falantes, os sóis que me amam, os ventos que gemem de amor por Mim, em suma todas as coisas criadas têm que me dizer uma palavrinha, um te amo, um testemunho de reconhecimento, mas quem as faz falantes? Quem é quem dá a voz a todas as coisas? Quem vive em minha Vontade; Ela a transforma tanto, que não há amor que não se faça dar, nem obras que não possa repetir nela, por isso se podem chamar sua Vida vivente e a repetidora das obras de seu Criador".

+ + + +

34-7

Março 1, 1936

**Prodígios da Encarnação do Verbo Divino. Como os Céus ficaram estupefatos e os anjos ficaram mudos. Prodígios quando a Divina Vontade opera na criatura. A Trindade Divina chamada a concílio. Deus ao criar-nos põe uma dose de seu Amor na criatura.**

(1) Estou sob prensa da privação de meu doce Jesus, sinto-me esmagada, desfeita, como se minha vida quisesse terminar, mas o Querer Divino triunfante sobre meu pequeno ser surge em minha alma, e me chama a fazer minha jornada em sua Vontade, parece-me que enquanto me sente morrer sem morrer, Ela forma sua vitória e é seu triunfo, e sua Vida ressurge mais bela, toda cheia de majestade e de duplicado Amor sobre minha vontade que morre. Oh! Vontade Divina,

quanto me ama, Você me faz sentir a morte para concentrar principalmente sua Vida em mim. Depois continuava minha jornada em seus atos divinos, e tendo chegado à Encarnação do Verbo sentia-se tal amor, de sentir-se queimar, consumir em suas chamas divinas. E meu sumo bem Jesus, como afogado em suas chamas de amor me disse:

(2) "Minha filha bendita, meu Amor foi tanto ao Encarnar-me no seio de minha Mãe Celestial, que Céus e terra não podiam contê-lo, o ato de Encarnar-me ocorreu em um ato de amor tão intenso, tão forte, tão grande, que era mais que suficiente para queimar tudo e a todos de amor. Tu debes saber que antes de Encarnar-me, meu Pai Celestial viu em Si mesmo, e no ímpeto de seu Amor, não podendo contê-lo tirava de Si rios, mares de Amor, neste ímpeto de amor viu a seu Filho, e Eu me encontrava em suas mesmas chamas de amor e me ordenou que me encarnasse; Eu o amava, e num ímpeto de amor, sem deixar a meu Pai nem ao Espírito Santo, aconteceu o grande portento da Encarnação. Fiquei com meu Pai, e ao mesmo tempo desci ao seio de minha Mãe. As três Divinas Pessoas eram inseparáveis, não sujeitas a separar-se, por isso posso dizer: 'Fiquei no Céu e desci à terra, e o Pai e o Espírito Santo desceram Comigo à terra e ficaram no Céu'. Por isso, neste ato tão grande nosso Ser Divino transbordou tanto em amor, que os Céus ficaram maravilhados e os anjos surpresos e mudos, todos envoltos em nossas chamas de amor. A Encarnação não foi outra coisa que um ato de nossa Divina Vontade, que coisa não sabe fazer e pode fazer? Tudo; chega com sua Potência e com seu Amor infinito até fazer o prodígio jamais ouvido, nem feito, de nos fazer ficar no Céu e descer na prisão do seio Materno. Assim quis nossa Vontade que se fizesse.

(3) Agora minha filha, cada vez que a alma quer fazer minha Vontade, meu Pai Celestial primeiro observa dentro de Si, chama como em concílio à Trindade Sacrossanta, para preencher aquele ato de nossa Vontade de todos os bens possíveis e imagináveis, depois o tira de Si e faz investir a criatura de sua Vontade constante, comunicante, transformante, e como na Encarnação as três Divinas Pessoas ficaram no Céu e desceram no seio da Imaculada Virgem, assim minha Vontade, com sua potência transporta Consigo em seu ato operando a Trindade Divina na criatura, enquanto a deixa no Céu, e forma na vontade humana seu ato divino. Agora, quem pode dizer-te as maravilhas que vêm encerradas neste ato de nossa Vontade? Nosso amor surge e se difunde tanto, de não encontrar lugar onde se pôr, e quando tudo encheu se retira em nossa fonte; nossa Santidade se sente honrada com o ato divino de nossa mesma Vontade que age na criatura, e se difunde com graça surpreendente para comunicar sua Santidade a todas as criaturas, são prodígios inenarráveis que Ela faz quando a criatura a chama a agir nela. Por isso faz desaparecer tudo em minha Vontade, e Nós te daremos tudo em teu poder e tu poderás dar-nos tudo, inclusive a Nós mesmos".

(4) Depois disso minha pequena inteligência a sentia tão cheia da Vontade Divina, que não podia contê-la, e seguia meu giro em seus atos divinos, e tendo chegado ao ato quando foi concebida a Imaculada Rainha, compreendia como o Ente Supremo antes de chamá-la à vida, lhe infundiu tanto amor, que assim que sentiu a vida sentiu a necessidade de amar a seu Criador, sentia em Si mesma aquele amor que tirava. Eu fiquei surpresa, e meu amado Jesus adicionou:

(5) "Minha filha, não se maravilhe, é nosso costume que a cada criatura quando a colocamos fora à luz do dia no ato de criá-la, damos uma dose de amor, dando-lhe assim parte de nossa substância divina, e segundo nossos desígnios que fazemos sobre ela, assim incrementamos a dose de nosso amor. Assim que cada criatura tem em si mesma a parte da substância do amor divino, de outra maneira como poderia amar-nos se Nós mesmos não púnhamos do nosso para fazer-nos amar? Seria pedir o que não tinha, Nós já o sabíamos, que a criatura nada tem seu, por isso devíamos colocar como dentro de um sacrário nosso amor, nossa Vontade, para pedir que nos ame e faça nosso Querer. E se pedimos é porque sabemos que tem em seu poder nosso amor, e nosso Querer, que Nós mesmos colocamos no fundo de sua alma. Agora, se nos ama, esta dose de nosso amor surge, se engrandece, e sente mais forte a necessidade de nos amar e de viver da Vontade de seu Criador; se não nos ama não cresce, e as debilidades humanas, as paixões, formam as cinzas sobre nosso amor, de modo que chega a não sentir nenhuma necessidade de nos amar, as cinzas cobriram e sufocaram nosso fogo divino, e enquanto o fogo existe, ela não o sente, enquanto cada vez que nos ama, não faz outra coisa que soprar para remover as cinzas, assim sentirá o fogo vivo que o queima no seio, e o aumentará tanto de não poder estar-se sem nos amar.

(6) Agora minha filha, a Imaculada Rainha, desde o primeiro instante de sua concepção, dado que sentia em Si o amor por seu Criador e nossa Vontade que age mais que sua própria vida, nos amou tanto que não perdeu nem um instante sem nos amar, e com amar-nos e amar-nos engrandeceu tanto esta dose de amor, de poder amar-nos por todos e dar amor a todos, e amar a todos sempre, sem cessar jamais; tu debes saber que nosso amor é tanto, que com colocar esta dose de amor na criatura, Nós colocamos o germe da felicidade dentro dela, porque a verdadeira felicidade deve ter seu posto real dentro da alma, a felicidade de fora se não reside dentro, não se pode chamar verdadeira felicidade, mas bem amarga à pobre criatura e é como um vento impetuoso, que rápido a dissipa, deixando os rastros apenas convertidos em espinhos que a amarguram, não assim a felicidade de dentro, posta por Nós, ela é duradoura e cresce sempre; e além disso amar é congratular-se e felicitar-nos, quem não ama não pode ser jamais feliz, quem não ama não tem nenhuma finalidade nem interesse de cumprir obras, nem sente o heroísmo de fazer bem a ninguém, o sacrifício que dá as mais belas tintas ao amor não existe para ela. Então, a

Virgem Santíssima possuía o mar da felicidade, porque possuía tantas vidas de amor por quantas criaturas existem, e não só isto, senão com não fazer jamais sua vontade, senão sempre a minha, formava tantas Vidas da minha Vontade Divina n'Ela, de modo que pode dar a cada criatura uma Vida de Amor e uma Vida de Querer Divino. Eis por que com direito é Rainha do amor, e Rainha da Vontade Suprema. Por isso a Soberana Rainha ama, suspira tirar estas Vidas para colocá-las nas criaturas e formar o reino do puro amor e o reino de nossa Vontade, e assim chegará ao ponto máximo de amar a seu Criador, e ao ponto máximo de amar e de fazer bem às criaturas".

+ + + +

**34-8**

Abril 21, 1936

**Desafogo divino por quem vive em sua Vontade; como a faz participante de suas obras.**

**Como tem sempre o que dar e age junto com a criatura.**

(1) Estou sempre no mar do Querer Divino, onde encontro a força, a paz, o amor, mas bem quando entro n'Ele, vendo minha pequenez e que não sou boa para fazer nada, a Divindade, que ama tanto fazer operar sua Vontade em minha pequenez, arma em torno de mim sua Santidade, sua Sabedoria, a Bondade, a Força, a Luz Divina, para fazer que sua Vontade encontre em mim suas qualidades divinas, para poder fazer em mim seu ato constante, assim que põe do seu para dar graças à criatura de fazê-la operar n'Ela. Depois seguia os atos da Divina Vontade, e Ela me levava em seus braços, me sustentava, me dava o fôlego para me fazer receber a participação de seus atos. Então cheguei ao ato da Concepção da Virgem, e encontrei-me no pequeno coração da Virgem concebida. Meu Deus, não sei dizer, não sei seguir adiante, mas meu doce Jesus para me fazer compreender me disse:

(2) "Filha bendita de meu Querer, tem razão, as ondas de meu Querer te inundam, te afogam, e sua pequena capacidade se perde, e se necessita a seu Jesus para explicar melhor o que você vê, porque não sabe dizer. Deves saber filha minha que é tal e tanto nosso amor por quem quer viver e vive em nosso Querer Divino, que a queremos fazer parte de todas nossas obras, quanto a criatura é possível, dando-lhe também o mérito de nossas obras divinas. Assim que a criatura entra em nossa Vontade, Ela chama em ato a seu agir divino, como se naquele instante o estivesse fazendo, e fundindo-a em seu ato lhe faz ver os prodígios de seu agir, e receber e confirmar no bem, fazendo-lhe sentir a nova vida de seu ato. Tu viste a Concepção da Soberana Rainha, e como tu,

estando na minha Vontade, te encontraste concebida em seu materno coração; olha a grande diferença, para quem vive em meu Querer os prodígios da Imaculada Conceição foram inauditos; minha Vontade que animava esta Imaculada Conceição, da qual nenhum pode fugir d'Ela, chamou para estar presentes todas as criaturas, para que ficassem concebidas em seu virginal coração, e recebessem sua maternidade, sua ajuda, sua defesa, encontrassem o refúgio, o apoio nesta Mãe Celestial. Agora, quem vive em nosso Querer se encontra no ato em que se concebe, é a filha que espontaneamente, por sua vontade, busca a sua Mãe, e toma seu lugar, se fecha em seu materno coração para fazer-se de Mãe da Celestial Rainha. Agora, esta tomará parte nas riquezas da Soberana Senhora, em seus méritos, em seu amor, sentirá em si a nobreza, a Santidade d'Ela, porque conhece a quem pertence, e Deus a fará parte dos bens infinitos e do amor exuberante que teve na Concepção desta Santa Criatura. E assim de todas as nossas obras, assim que a criatura as procura, chama-as em nossa Vontade para conhecê-las e amá-las, Nós chamamos em ato nossas obras, pomos no centro delas, fazemo-las sentir e provar todo o nosso amor, a potência da nossa força criadora, e a pequenez da criatura recebe em si, enche-se até não poder conter mais. Minha filha, não fazer parte de nossas obras a quem vive em nossa Vontade nos é impossível, não seria verdadeiro amor o nosso, porque Nós possuímos em natureza a força comunicativa, e queremos comunicar a todos nossos bens divinos, são as criaturas que os rejeitam, mas para quem vive em nosso Querer desafogamos em comunicar nossos bens, não encontramos nela nenhuma oposição, e se isto não fosse impediríamos nosso Ser Divino, é uma de nossas felicitações: 'Amar, dar, abundar às nossas amadas criaturas'.

(3) Veja então a grande diferença de quem vive em nossa Vontade, as outras criaturas se encontram em nossas obras, na Concepção da Virgem Santa, na Encarnação do Verbo, nas minhas dores, na minha morte e até na minha Ressurreição, mas se encontram em virtude de nossa potência e imensidão, quase diria por necessidade, não por amor, nem porque conheçam nossos bens e amem fazer sua habitação neles para gozá-los, de fato, é porque de nosso Ser Divino nenhum pode fugir, enquanto quem vive em nosso Querer é a criatura que busca nossas obras, as conhece, as ama, as aprecia, e vem a tomar seu posto dentro delas, e ama e age juntamente Conosco, conseqüentemente participa, adquire novos conhecimentos e novo amor, enquanto as outras estão e não as conhecem, não nos amam, não têm uma palavra a dizer-nos, se se puder dizer estão a impedir a nossa Imensidão, e muitos para nos ofender. Por isso é nosso suspiro ardente que a alma viva em nosso Querer, Nós tínhamos sempre o que dar e o que fazer sempre com ela, e ela tem o que fazer junto Conosco, não nos damos tempo, um ato chama a outro, e nos conhecemos bastante, nossa Vontade primeiro nos faz conhecer, nos faz amar, e depois forma a união perene da criatura em nossa Vontade".

+ + + +

34-9

Maio 20, 1936

**Diferença que há entre quem chama a Divina Vontade em seus atos, e entre quem faz as boas obras sem Ela. A Ascensão; como partia para o Céu e ficava na terra.**

(1) Minha pobre mente continua girando nos atos da Divina Vontade, e pensava entre mim: "Qual é a diferença de quem chama a Divina Vontade em seus atos, e daqueles que fazem as obras boas e não a chamam, não lhe dão o primeiro lugar em seus atos". E o meu doce Jesus, fazendo-me a sua breve visita, disse-me:

(2) "Minha filha, não há comparação entre um e outro, o primeiro a chamar a minha Vontade em seus atos se despoja do que é humano, e forma o vazio em seu querer humano onde dar o lugar a minha Vontade; Esta embeleza, santifica, forma sua luz naquele vazio, depois pronuncia seu Fiat Criante e chama a vida seu agir divino no humano, e a criatura não só participa, mas sim fica proprietária do ato divino, o qual possui a Potência, a Imensidão, a Santidade e o valor Divino que não se esgota jamais. Por isso, em quem vive em nosso Querer Nós olhamos e encontramos a Nós mesmos e a nossos atos que nos honram e nos fazem coroa. Em troca aqueles que fazem as boas obras, mas não animados pelo nosso Querer, Nós não nos encontramos a Nós mesmos, senão ao ato finito da criatura, e como Nós não sabemos ter nada do bem que elas fazem onde não participem de nossos atos, lhes damos o mérito como pagamento; o pagamento não é propriedade que pode sempre produzir, por isso simboliza aqueles que vivem ao dia, que embora vivam trabalhosamente do salário que têm, não se fazem jamais ricos, sentem sempre a necessidade de que lhes seja pago seu trabalho para viver, e se não trabalham há perigo de morrer de fome, isto é, de não sentir a saciedade do bem, a vida das virtudes, senão a esquálida miséria das paixões. Em troca para quem vive em nosso Querer tudo é abundância, Nós lhe dizemos: Toma o que quiseses, e quanto mais possas tomar, mais colocamos à tua disposição nossas riquezas, nossa luz, nossa santidade, nosso amor, porque o que é nosso é teu, e o que é vosso é nosso, não resta outra coisa senão viver e trabalhar juntos".

(3) Depois disso estava seguindo a Ascensão de Jesus ao Céu, como era belo, todo majestoso, vestido de luz fulgidíssima que raptava e acorrentava os corações a amá-lo, e meu doce Jesus todo bondade e amor me disse:

(4) "Minha filha bendita, não há sucesso de minha Vida que não simbolize o reino de minha Divina Vontade, neste dia de minha Ascensão Eu me sentia vitorioso e triunfante, minhas dores haviam terminado, mas bem deixava minhas dores já sofridas em meio a meus filhos que deixava sobre a terra, como ajuda, força e sustentação, e como refúgio onde se esconder em suas dores, para tomar das minhas o heroísmo em seus sacrifícios, posso dizer que deixava minhas dores, meus exemplos e minha própria Vida como semente, que amadurecendo e crescendo devia fazer surgir o reino da minha Divina Vontade. Assim que partia e ficava, ficava em virtude de minhas dores, ficava em seus corações para ser amado, depois que minha Santíssima Humanidade subia ao Céu sentia mais estreito o vínculo da família humana, portanto não me teria adaptado a não receber o amor de meus filhos e irmãos que deixava na terra; fiquei no Santíssimo Sacramento para dar-me continuamente a eles, e eles a dar-se a Mim para fazê-los encontrar o repouso, o descanso e o remédio a todas as suas necessidades. Nossas obras não sofrem de mutabilidade, o que fazemos uma vez repetimos sempre. Além disso, neste dia de minha Ascensão Eu tinha dupla coroa, a coroa de meus filhos que levava Comigo à Pátria Celestial, e a coroa de meus filhos que deixava na terra, símbolo eles daqueles poucos que serão o princípio do reino de minha Divina Vontade; todos os que me viram ascender ao Céu receberam tantas graças, que todos deram a vida para fazer conhecer o Reino da Redenção, e lançaram os fundamentos para formar a minha Igreja, e para que recolhesse no seu regaço materno todas as gerações humanas, assim como os primeiros filhos do Reino da minha Vontade, serão poucos, mas serão tais e tantas as graças das quais serão investidos, que porão a vida para chamar a todos a viver neste santo reino. Uma nuvem de luz me investiu, a qual tirou da vista dos discípulos minha presença, os quais estavam estáticos vendo minha pessoa, que era tanto o encanto de minha beleza que tinha arrebatado suas pupilas, não sabiam baixar seu olhar para ver a terra, tanto que se exigiu um anjo para sacudi-los e fazê-los retornar ao cenáculo. Também isto é símbolo do reino de meu Querer, será tal e tanta a luz que investirá a seus primeiros filhos, que levarão o belo, o encanto, a paz de meu Fiat Divino, de modo que facilmente se disporão a querer conhecer e amar um bem tão grande. Agora, no meio dos discípulos estava minha Mãe que assistia a minha partida para o Céu, este é o mais belo símbolo. Assim que Ela é a Rainha de minha Igreja, a assiste, a protege, a defende, assim se porá em meio aos filhos de minha Vontade, será sempre Ela o motor, a vida, a guia, o modelo perfeito, a Mestra do reino do Fiat Divino que tanto aprecia, são suas ânsias, seus desejos ardentes, seus delírios de amor materno, que quer a seus filhos na terra no reino onde Ela viveu, não está contente em ter seus filhos no Céu no Reino da Divina Vontade, senão que os quer também sobre a terra, sente que a tarefa dada a Ela por Deus como Mãe e Rainha não a completou, sua missão não terminou até que reine a Divina Vontade sobre a terra no meio das criaturas. Quer que seus filhos a

assemelhem e que possuam a herança de sua Mãe, por isso a grande Senhora é toda olhos para olhar, todo coração para amar, para ajudar a quem vê em algum modo disposto a querer viver de Vontade Divina. Por isso nas dificuldades pensa que Ela está junto a ti, te sustenta, te fortalece, toma teu querer em suas mãos maternas para fazê-lo receber a Vida do Fiat Supremo".

+ + + +

**34-10**

Maio 31, 1936

**A Divina Vontade encerra todos os atos da Vida de Jesus como em ato de repeti-los sempre por amor das criaturas. A Vida de Jesus simboliza a chamada do reino da Divina Vontade sobre a terra.**

(1) Minha pobre inteligência seguia a Vida de meu doce Jesus na Divina Vontade, na qual o encontrava em ato de continuar sua Vida quando estava sobre a terra, e oh! quantas maravilhas, quantas surpresas de amor jamais pensadas. Assim, o Fiat Divino encerra todos os atos da Vida de Jesus como em ato de repeti-los sempre por amor das criaturas, para dar a cada uma sua Vida inteira, suas dores, seu amor ardente. Então meu doce Jesus, todo bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha do meu Querer, meu Amor quer desabafar, sente a necessidade de fazer conhecer a quem quer viver da minha Vontade, o que Eu fiz e faço para que volte a reinar e dominar no meio das criaturas; tu debes saber que toda minha Vida não foi outra coisa que o chamado contínuo de minha Vontade em meio a elas, e o chamado das criaturas em meu Fiat Supremo, tanto, que quando me concebi simbolizava o chamado, o retorno para fazê-la conceber nas criaturas que com tanta crueldade a haviam posto fora de suas almas, e as chamava a elas a conceber-se n'Ela. Assim que nasci, chamava a renascer meu Querer em todas as obras humanas; em todas as minhas lágrimas infantis, gemidos, orações e suspiros, chamava com minhas lágrimas e suspiros a minha Vontade nas lágrimas, dores e suspiros das criaturas, para que nada fizessem em que não sentissem a força, o império da minha Vontade reinante nelas, que, tendo piedade das minhas lágrimas e das suas lágrimas, lhes teriam dado a graça do retorno do seu reino. Também meu exílio simbolizava como as criaturas haviam se exilado de meu Querer, e Eu quis ser exilado para chamar a minha Vontade em meio aos pobres exilados, a fim de que os chamasse e convertesse o exílio em pátria, onde não mais seriam tiranizados pelos inimigos, por pessoas estrangeiras, por vis paixões, senão que estariam com a plenitude dos bens de minha Vontade. E



meu retorno a Nazaré simboliza muito bem minha Divina Vontade, Eu vivia n'Ela escondido, seu reinado estava em pleno vigor na sagrada família, Eu era o Verbo, a Vontade Divina em pessoa velada por minha Humanidade, aquela mesma Vontade que reinava em Mim se difundia a todos, os abraçava, era movimento e vida de cada um, Eu sentia em Mim o movimento e a vida de cada um, da qual meu Fiat era o ator; que pena, que dor não ser reconhecido, nem receber um obrigado, um te amo, um ato de reconhecimento, nem do mundo inteiro, nem do próprio Nazaré, porque não só a minha Vontade, mas também a minha Santa Humanidade vivia no meio deles, a qual não cessava de dar luz a quem pudesse ver-me e aproximar-se de Mim para me fazer conhecer, mas que na minha dor ficava sempre o Deus escondido. Tal é a sorte do meu Querer Divino, o homem foi criado com a força criadora do Fiat, nasceu, foi unido, embebido n'Ele, fornece-lhe o movimento contínuo, o calor, a vida, terminará sua vida no Fiat, no entanto, quem o conhece? Quem é grato por este ato divino contínuo, sem jamais cansar-se, que com tanto amor envolve a vida da criatura para lhe dar vida? Quase nenhuma minha filha; fazer o bem, ser causa primária de conservação e dar vida perene à criatura, manter a ordem de todas as coisas criadas em torno dela e só para ela, e não ser reconhecido, é a dor das dores, e a paciência da minha Vontade chega ao incrível, mas sabes tu o por que desta paciência tão invencível e constante? Porque sabe que virá seu reino, será reconhecida sua Vida palpitante entre as criaturas, e em vista da grande glória que receberá ao ser conhecida que é vida de cada vida, e enquanto é vida receberá cada vida para reinar nela, não estará mais escondida senão revelada e reconhecida; em vista disto suporta tanto desconhecimento, e só uma paciência divina poderia suportar a prolixidade de tantos séculos de tanta ingratidão humana. De Nazaré passei ao deserto onde havia máxima solidão, a maior parte habitada por animais ferozes que ensombravam o deserto com seus rugidos que me rodeavam, símbolo de minha Divina Vontade, que quando não é conhecida se forma o deserto em torno da criatura e uma solidão que dá horror e espanto, torna-se árido o bem e a alma se sente circundada mais que por animais ferozes, isto é, por suas paixões brutais que mandam rugidos de raiva, de bestial fúria, de crueldade, de todos tipos de males. Minha Santa Humanidade ia passo a passo buscando e encontrando todas as dores que tinha sofrido minha Divina Vontade para repará-la e chamá-la de novo a reinar de novo no meio das criaturas, posso dizer que cada pulsar, respiro, palavra, passo e dores meus, era o chamado contínuo a minha Vontade a fazer-se conhecer pelas criaturas para fazê-la reinar, e chamava-as a elas n'Ela para lhes fazer conhecer o grande bem, a santidade, a felicidade de viver no Fiat. Do deserto passei à vida pública, na qual poucos acreditaram que Eu era o Messias, especialmente dos doutos quase nenhum, e Eu quis usar minha Potência semeando milagres para formar o povo, a fim de que se não acreditassem em minhas palavras acreditassem na potência dos meus milagres, eram as minhas indústrias divinas e

amorosas que a qualquer preço queria fazer-me saber que era o seu Salvador, porque se não me conheciam não podiam receber o bem da Redenção, por isso era necessário fazer-me conhecer para fazer que minha vinda sobre a terra não fosse inútil para eles. Oh! como minha vida pública simboliza o triunfo do reino de meu Fiat em meio às criaturas, que com verdades surpreendentes o farei conhecer, e para consegui-lo farei milagres e prodígios, com a Potência de meu Querer chamarei a vida os mortos à graça, repetirei o milagre da ressurreição de Lázaro, que embora estejam podres no mal, que se tornaram cadáveres pestilentos como Lázaro, meu Fiat os chamará à vida, fará cessar a peste do pecado, os fará ressurgir no bem, em suma, usarei todas as minhas indústrias divinas para fazer dominar meu Querer no meio das pessoas. Vê então, em cada palavra minha que dizia e em cada milagre que fazia, chamava a minha Vontade a reinar no meio a elas, e chamava as pessoas a viver n'Ela. Da vida pública passei à paixão, símbolo da Paixão da Minha Vontade que por tantos séculos havia sofrido tantas vontades rebeldes das criaturas, que com não querer submeter-se a Ela haviam fechado o Céu, rompido as comunicações com seu Criador, e tinham-se tornado escravos infelizes do inimigo infernal. Minha humanidade dilacerada, perseguida até a morte, crucificada, representava a humanidade infeliz sem meu Querer ante a Divina Justiça, e em cada pena chamava a meu Fiat a dar-se o beijo de paz com as criaturas para fazê-las felizes, e as chamava a elas n'Ele para fazer cessar a Paixão dolorosa a minha Vontade. Finalmente a morte, que amadureceu a minha Ressurreição, que chamava a todas a ressurgir no meu Fiat Divino, e oh! como simboliza ao vivo a minha Ressurreição o reino da minha Vontade, a minha humanidade podre, deformada, irreconhecível, ressurgia sadia, de uma beleza encantadora, gloriosa e triunfante. Ela preparava o triunfo, a glória a minha Vontade, chamando a todos n'Ela e buscando que todos ressurgissem em meu Querer, de mortos vivos, de feios belos, de infelizes felizes. Minha Humanidade ressuscitada assegura o reino à minha Vontade sobre a terra, foi meu único ato cheio de triunfo e de vitória, e isto me convinha porque não queria partir para o Céu se primeiro não desse todas as ajudas às criaturas para fazê-las entrar no reino de meu Querer, e toda a glória, a honra, o triunfo de meu Fiat Supremo para fazê-lo dominar e reinar. Por isso junta-te Comigo e faz que não haja ato que faças, e pena que sofras, que não chames a minha Vontade a tomar seu posto real e dominante, e como vencedora conquiste a todos para fazer-se conhecer, amar e querer por todos".

+ + + +

**Deus e sua Vontade; sua Vontade com a Criação; sua Vontade com os seres celestiais; sua Vontade em desacordo com a humana família.**

(1) O Querer Divino com força poderosa chama-me no mar interminável da sua Vontade, e oh! como se está bem n'Ela, quantas surpresas, quantas coisas belas se compreendem, as quais produzem alegrias infinitas, Vidas Divinas, amor que jamais diz basta, mas o que mais dá felicidade é ver e sentir que tudo é Vontade Divina, toda a Criação forma um único ato de Querer Supremo. Mas enquanto minha mente se perdia n'Ela, o doce Jesus me fazendo sua breve visita, com um amor indizível me disse:

(2) "Filha bendita de meu Querer, você deve saber que à cabeça do reino de minha Divina Vontade está o próprio Deus, nossa Divindade não faz outra coisa que um ato contínuo de nossa Vontade, não fazemos jamais a vontade de ninguém senão sempre a nossa, a coroa de nossos atributos são dominados por nosso Fiat, seu reino está dentro de Nós e se estende fora de Nós em nossa Imensidão, em nosso Amor, Potência e Bondade, em tudo, assim que para Nós tudo é Vontade nossa.

(3) Em segundo lugar vem a Criação, céus, sóis, estrelas, ventos, águas, também o pequeno fio de grama, não fazem outra coisa que um ato contínuo do Fiat, entre elas e Nós há um ato de respirar, Nós emitimos o respiro de nossa Vontade, e a Criação o recebe, e emitindo nos dá o respiro que lhe tínhamos dado, isto é, todos os efeitos que produziu nossa Vontade respirada por ela, e se une a nosso ato único; quanta glória e honra não recebemos, como vem exaltado nosso Ser Supremo só porque fazemos respirar nossa Vontade a toda a Criação, e ela nos devolve o respiro que lhe havíamos dado, há tal unidade de Vontade com toda a Criação, que tudo o que sai e entra forma um só ato de Vontade Suprema, e a multiplicidade e diversidade das coisas que se veem e acontecem, não são nada mais que os efeitos que produz o único ato nosso. Porque o nosso Fiat nunca se muda, nem está sujeito a mutação, toda a sua Potência está nisto, fazer um só ato para poder produzir todos os efeitos possíveis e imagináveis.

(4) Em terceiro lugar vêm todos os anjos, santos e bem-aventurados da Pátria Celestial, eles giram em torno de nosso Ser Supremo e respiram a força, a santidade, o amor, as alegrias infinitas, as felicidades sem número do Querer Divino, formam uma só Vida com Ele, esta Vida a sentem dentro

como vida própria, a sentem por fora, na qual lhes leva o oceano sempre novo das felicidades divinas, mas um é o ato que se forma no Céu, Vontade Divina; um o respiro; uma só coisa se quer, Vontade Divina; jamais, no Céu pode entrar um só ato, um só respiro que não seja Vontade Divina, a Pátria Celestial perderia todo o encanto, o belo, o atrativo do que está investida, mas isto não pode ser. Vê então que toda a supremacia a tem meu Fiat; os bem-aventurados com só respirá-lo ficam cheios de mares de alegrias e felicidade incompreensíveis, e enquanto emitem o respiro, nossa Divindade sente a felicidade que gozam todos os santos, e todos magnificamos o nosso Querer Supremo como princípio, fonte, origem de todos os bens.

(5) Em quarto lugar vem a família humana, ela gira em torno de Nós, mas como sua vontade não é uma com a nossa, não respiram o nosso Querer, que põe a ordem, a santidade, a união, a harmonia com o seu Criador, e por isso ficam espalhadas, desordenadas, e como extraviadas de Nós, são seres infelizes, a paz, a felicidade, a abundância dos bens estão afastadas deles, e todo o mal vem de que nossa Vontade não é a deles, não nos respiramos reciprocamente, e isto impede a comunicação de nossos bens, a perfeita união com nosso Ente Supremo. Nossa mão criadora que devia formar sua obra-prima e a mais bela em cada criatura, é parada porque falta nossa Vontade, não encontra suas almas que se prestem, adaptáveis para tornar viável nossa arte divina, onde falta o nosso Querer não sabemos o que fazer com aquela criatura. Esta é a causa pela qual suspiramos tanto que reine nossa Divina Vontade e forme sua Vida nelas, porque nossa obra criadora está impedida, nossos trabalhos suspensos, a obra da Criação está incompleta, e para obter isso, uma deve ser a Vontade do Céu e da terra, uma a Vida, um o amor, um o respiro, e este é o maior bem que queremos dar às criaturas, temos que fazer ainda tantas obras belas, mas o querer humano nos impede o passo, ata os nossos braços e imobiliza as nossas mãos criadoras. Por isso quem quer fazer nossa Vontade e viver n'Ela, nos dá o trabalho e fazemos dela o que queremos.

(6) Agora, você deve saber que assim que a criatura decide viver da Vontade Divina, assegura sua salvação, sua santidade, Nós estamos nela como em nossa casa, e sua vontade nos serve como matéria na qual em cada ato seu pronunciamos o Fiat para formar nossas obras dignas d'Aquele que a habita; fazemos como um rei que se serve das pedras, cascalho, tijolos e cal para formar-se uma suntuosa morada real, de deixar chocado a todo o mundo, pobre rei se não tivesse as pedras, os materiais necessários para formar a morada real, com tudo e que tivesse toda sua boa vontade e moedas para gastar para formá-lo, faltando as matérias primas ficaria sem palácio. Assim somos Nós, se nos falta a vontade da alma, com toda nossa Potência e Vontade que temos, faltando-nos a matéria não podemos formar na alma a bela morada digna de ser nossa habitação, por isso quando a criatura nos dá sua vontade e toma a nossa, estamos seguros, encontramos tudo à

nossa disposição, coisas pequenas e grandes, coisas naturais e coisas espirituais, tudo é nosso, e de tudo nos servimos para fazer operar nosso Fiat Onipotente. E, como a nossa Vontade não sabe estar sem as suas obras, faz o chamado de todas as suas obras na habitação que com tanto amor se formou na criatura, circunda-se de todas as obras da Criação, céus, sóis, estrelas lhe fazem homenagem, põe em ordem nela tudo o que Eu fiz na Redenção, minha Vida, meu nascimento, minhas lágrimas infantis, minhas dores e orações, tudo, onde está minha Vontade nada deve faltar, porque tudo d'Ela saiu, por isso com direito tudo é seu, e por isso onde Ela reina forma a concentração de todas as suas obras. E, oh! as belezas, a ordem, a harmonia, os bens divinos que se veem nesta criatura, os céus ficam estupefatos e todos admiram o Amor, a Potência da Divina Vontade, e trêmulos a adoram. Por isso deixe-se trabalhar por Ela, e Ela fará coisas grandes de te fazer espantar.

(7) Além disso, nosso Amor, nossa eterna Sabedoria, estabeleceu todas as graças que devemos dar à criatura, os graus de santidade que deve adquirir, a beleza com que devemos adorná-la, o amor com que nos deve amar, e os mesmos atos que ela deve fazer; onde reina nosso Fiat tudo vem realizado, a ordem divina está em pleno vigor, nem mesmo uma vírgula é mudada, nosso agir está em plena harmonia com as obras da criatura, e oh! como nos deleitamos, e quando lhe demos nosso último amor no tempo, e ela cumpriu o último ato nosso de Vontade Divina em sua vida mortal, nosso Amor lhe dará o voo à pátria celestial, e nossa Vontade a receberá no Céu como triunfo de sua Vontade constante e conquistadora, que com tanto amor conquistou sobre a terra. Assim, seu último ato será a desembocadura que fará no Céu, para dar início em nossa Vontade felicitante, que nunca terá fim. Ao contrário, onde não reina nosso Querer, a ordem divina não existe, quantas obras nossas quebradas e não realizadas, quantos vazios divinos e cheios talvez de paixões, de pecados, não há beleza senão deformidade de dar piedade. Por isso seja atenta e faça que nosso Querer reine e viva em você".

+ + + +

**34-12**

Julho 4, 1936

**Como um ato de vontade humana pode arruinar a ordem Divina e suas obras mais belas. A primeira coisa que Deus quer é a liberdade absoluta. A Divina Vontade formará tantos Jesus onde Ela reina.**

(1) Minha pobre mente não sabe estar sem girar e voar no Querer Divino, e minha pobre vontade humana se sente como sob a pressão da Divina Vontade, e pensava entre mim: "Ah! sim, é belo, sente-se a vitória, o triunfo, o domínio, a felicidade, as belas conquistas do viver no Querer Divino, mas o querer humano enquanto se sente vivo deve continuamente morrer, é verdade que é a maior honra, o maior Amor de Deus, o dignar-se descer na vontade da criatura e com Sua Majestade e Poder agir, fazer o que Ele quer, e o humano ficar no seu lugar e só pode fazer o que faz Deus, mas o seu tudo deve abandonar, este é o sacrifício dos sacrifícios, especialmente em certas circunstâncias; oh! como é doloroso sentir a vida e tê-la como se não a tivesse, porque o Fiat Divino não tolera que nem sequer uma fibra de querer humano atue no seu". E uma multidão de pensamentos ocupava minha pobre mente, e meu doce Jesus compadecendo minha ignorância e o estado doloroso em que me encontrava, com ternura indescritível, pondo-me sua mão santíssima sobre minha cabeça me disse:

(2) "Filha bendita, ânimo, não se abata, meu Querer Divino quer tudo, porque sabe que um pequeno ato, um desejo, uma fibra de querer humano arruinaria suas obras mais belas, a ordem divina, sua santidade ficaria obstruída, seu amor restrito, sua potência limitada, por isso não tolera que nem sequer uma fibra de querer humano tenha vida; é verdade que é o sacrifício dos sacrifícios, nenhum outro sacrifício pode igualar o peso, o valor, a intensidade do sacrifício de viver sem vontade, tanto que se requer a Vida perene, o milagre contínuo de meu Querer Divino para poder resistir a este sacrifício, que diante dos outros, estes se podem chamar sombras, quadros pintados, jogo de crianças que choram por uma insignificância, porque há o querer humano que nas penas, nos encontros dolorosos, nas obras, não se sente desfeito, sem vida, sem satisfações, por isso os sacrifícios se sentem, oh! quanto mais leves, mas vazios de Deus, de santidade, de amor, de luz, de verdadeira felicidade, e talvez nem sequer isentos de pecados, porque o querer humano sem o meu não pode fazer jamais coisas boas e santas. Além disso, se meu Fiat não tivesse a virtude de ter consigo o querer humano sem lhe dar vida, mas sim encerrar sua Vida nele para fazer que não encontre nem lugar nem tempo de poder atuar, não poderia agir com aquela ostentação, suntuosidade e pompa divina que Nós estamos acostumados a fazer em nossas obras; se na Criação houvesse estado outra vontade, nos teria impedido a suntuosidade, a ostentação, a pompa divina que tivemos em toda a Criação, poderia ter-nos impedido a extensão do céu, a multiplicidade das estrelas, a vastidão da luz do sol, a variedade de tantas coisas criadas, nos teria colocado um limite. Por isso nosso Querer quer estar só para fazer o que sabe e quer fazer, por isso quer a vontade humana consigo, concorrente, espectadora, admiradora do que quer fazer nela, mas deve estar convencida, se quer viver em minha Vontade, que a sua não pode agir mais e que deve servir para encerrar a minha na sua, para deixá-la fazer com toda a liberdade as suas

obras, com toda a suntuosidade, com a magnificência da graça e com a pompa das suas variedades divinas. A primeira coisa que queremos é a liberdade absoluta, queremos ser livres filha minha, seja qual for o sacrifício que queremos e as obras que queremos fazer, se isto não for, viver em minha Vontade será um modo de dizer, mas em realidade não existe".

(3) O querido Jesus fez silêncio, e eu pensava em tudo o que me tinha dito e dizia entre mim: "Ele tem razão de que não pode o querer humano agir ante a Santidade e Potência da sua, e por si mesmo se põe em seu posto de nulidade, se requer de muito para agir ante uma Vontade Divina, se sente incapaz e ela mesma lhe pediria que não lhe desse a grande desventura de lhe fazer formar um movimento, uma fibra do próprio querer; mas minha cruz, e Tu sabes em que labirinto me colocaste, sinto-me impedida e humilhada até o pó, tinha necessidade e Tu sabes de quem, sem poder me ajudar, e não um dia, um ano, oh! como é duro, sei que só seu Querer me dá a força, a graça, que por mim mesma não poderia resistir". E sentia tal amargura de sentir-me morrer. E meu sempre amável Jesus, compadecendo-me disse-me:

(4) "Minha filha, quando minha Divina Vontade quer fazer um ato completo na criatura, e sabes tu o que significa um ato completo de minha Vontade? Significa ato completo de Deus, no qual encerra Santidade, Beleza, Amor, Poder e Luz de fazer estremecer Céus e terra, o próprio Deus deve sentir-se arrebatado, mas tanto, de formar sua sede, seu trono de glória neste seu ato completo, o qual servirá a Si mesmo e descera como benéfico orvalho a favor de todas as criaturas. Por isso para fazer este ato completo, devia dispor sobre ti uma nova cruz, não dada a nenhum outro, para te amadurecer e fazer surgir em ti as disposições que se requeriam, tu para receber e Deus para fazer este seu ato completo de sua Vontade; com nada se faz nada, por isso tu para receber e Nós para dar coisas novas devíamos dispor cruces novas, que unidas ao trabalho contínuo de nosso Querer, devia preparar tudo para um ato tão grande. Você deve saber que meu Fiat nunca te deixou, por isso você sente sua doce impressão e imperante sobre cada fibra, movimento, desejo de seu querer, ciumento de você e de seu mesmo ato completo que queria fazer, tinha e mantinha seu real domínio, mas sabe por quê? Um doce e querido segredo, escuta-me: Conforme o meu Querer dominava a tua mente, o teu olhar, a tua palavra, assim formava o teu Jesus na tua mente, o seu olhar no teu, a sua palavra na tua; conforme dominava as fibras, o movimento, o coração, assim formava as suas fibras, o movimento, o coração de teu Jesus em ti; e conforme te dominava as obras, os passos, todo teu ser, assim formava suas obras, seus passos, todo Jesus em ti. Agora, se a minha Vontade te tivesse dado a liberdade de fazer agir a tua, inclusive nas coisas menores e inocentes, não teria podido formar o teu Jesus em ti, e Eu de vontade humana não posso nem quero viver, nem meu Querer teria tomado o empenho de me formar na alma se não estivesse seguro que Eu encontrasse minha mesma Vontade, da qual estava animada minha

Humanidade; será propriamente isto seu reino sobre a terra, formar tantos Jesus por quantas criaturas queiram viver de Vontade Divina; com Jesus nas almas seu reino terá sua suntuosidade, sublimidade, seu esplendor de coisas inauditas, e estará seguro, e então no reino de meu Fiat Divino terei tantos Jesus viventes que me amam, glorificam-me e me darão glória completa. Por isso suspiro tanto este reino, também tu o suspira, não te ocupes de outra coisa, deixa-me fazer, confia em Mim, e Eu pensarei em tudo".

(5) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, e meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, a luz, símbolo do meu Querer Divino, a natureza dela é expandir-se quanto mais pode, e se encontra em todos, não nega a nenhum a sua luz, a queiram ou não a queiram, no máximo pode acontecer isto, que quem a quer utiliza a luz e se serve dela também para fazer grandes obras, ao contrário quem não a quer não faz nenhum bem, mas não pode negar que recebeu o bem da luz. Tal é a minha Vontade, mais que luz se expande por todas as partes, investe a todos e tudo, e o sinal de que a alma a possui é sentir a necessidade junto com Ela de dar-se a todos, fazer bem a todos, com seus atos corre a todos e quer fazer tantos Jesus para dá-lo a cada um. Minha Vontade é de todos, sou Jesus de todos, e por isso só estou contente quando a criatura faz sua minha Vontade, minha Vida, e quer me dar a todos, ela é minha alegria e minha festa continua".

+ + + +

34-13

Agosto 23, 1936

**O pequeno campo atribuído à criatura na imensidão da Divina Vontade. Jesus põe à disposição das criaturas sua Vida, basta que obtenha que vivam no Querer Divino. O grande prodígio da criação da Virgem.**

(1) Continuo meu abandono no Fiat, minha pobre mente nada em seu mar divino e compreende arcanos celestiais, mas não sei dizê-los porque não são palavras daqui de baixo; enquanto me encontro neste mar divino olho sua imensidão, não há ser ou coisa que lhe possa fugir, todos e tudo formam a vida e a recebem no Querer Divino, mas que coisa pode tomar a criatura desta imensidão? Apenas as gotinhas, tanta é sua pequenez; mas enquanto toma as gotinhas não pode sair desta imensidão, se a sente correr dentro e fora, à direita e esquerda, por todas partes, não podendo por um só instante desembaraçar-se d'Ela. Oh! Vontade Divina, como é admirável, é toda



minha, me faz crescer em Ti, por todas as partes te encontro, Tu amas-me sempre até formar a vida da minha vida; mas enquanto a minha mente se perdia neste mar, meu doce Jesus, toda a bondade saiu deste mar, e aproximando-se de mim disse-me:

(2) "Filha do meu Querer, viste como a imensidão do meu Fiat é inalcançável? Nenhuma mente criada, por mais santa que seja pode abraçá-la e ver onde terminam seus confins, todos têm seu lugar n'Ela, pois bem, cada criatura tem seu pequeno campo na imensidão de minha Divina Vontade, mas quem trabalha este pequeno campo que lhe foi designado? Quem vive n'Ela, porque vivendo n'Ela se faz a primeira trabalhadora, e Ela tomando em seu colo a criatura a tem ocupada, fundida no trabalho que quer que faça no pequeno campo que lhe foi dado em minha Vontade, e como possui sua Força criadora, o que a criatura poderia fazer em um século, junto com Ela o faz em uma hora, então, numa hora, pode adquirir um século de amor, de obras, de sacrifícios, de conhecimentos divinos, de adorações profundas, e depois do trabalho chama a alma ao repouso para se congratular e descansar juntos, e oh, a alegria que sentem vendo a beleza do campo, e para congratular-se de mais retornam ao trabalho, é um alternar-se entre o trabalho e o repouso, porque entre as tantas qualidades que possui minha Divina Vontade, é movimento e atitude contínua, não está ociosa, antes a cada coisa criada deu seu trabalho contínuo para glorificar-se e para fazer bem a todos; os ociosos não existem em minha Vontade, mas sim n'Ela tudo é trabalho, se ama é trabalho, se se ocupa em conhecer-nos é trabalho, se nos adora, se sofre, se implora, é trabalho, e trabalho divino, não humano, que, tornando-se moedas de valor infinito, podem conseguir tornar o seu campo maior. Agora minha filha, tu debes saber que é minha Vontade absoluta que a criatura faça minha Vontade; como suspiro vê-la reinante e operante nela, como quero ouvir dizer: 'A Vontade de Deus é a minha, o que quer Deus quero eu, o que faz Deus faço eu'. Agora, sendo minha Vontade que vive nela, devia lhe dar os meios, as ajudas necessárias, e por isso minha Humanidade se põe à disposição da criatura no pequeno campinho da imensidão de minha Vontade designado a ela, por isso exibo minha força para sustentar sua debilidade, minhas dores para ajuda das suas, meu Amor para esconder o seu no meu, minha Santidade para cobri-la, minha Vida como apoio e sustento da sua e para servi-la de modelo, em suma, minha Divina Vontade deve encontrar tantos Jesus por quantas criaturas queiram viver de minha Vontade, e então Ela não encontrará mais obstáculo de parte delas, porque eu as esconderei em Mim e terá que fazer mais Comigo do que com elas, e as criaturas encontrarão todas as ajudas necessárias, superabundantes, para viver de minha Vontade. É costume de Deus que quando quer uma coisa, dá tudo o que se requer para fazer que o que quer tenha seu cumprimento. Por isso quero que saibam as criaturas que Eu me ponho à disposição daqueles que querem viver de minha Vontade, eles encontrarão minha Vida que suprirá a tudo o que se requer para fazê-los viver no mar de meu

Querer Divino, caso contrário, seu pequeno campo na minha Imensidão ficará sem trabalho, e portanto sem fruto, sem felicidade e sem alegria, serão como aqueles que vivem sob o sol sem jamais fazer nada, e o sol servirá para queimá-los e para dar-lhes uma sede ardente de sentir-se morrer. Então todas as criaturas, por razões de criação estão todas nesta Imensidão, mas se a sua vontade não está com a minha, vivem às suas expensas, se sentirão queimar todos os bens e terão a sede das paixões, do pecado, das fraquezas, que as atormentarão. Por isso não há mal maior que não viver de minha Vontade".

(3) Depois disto estava fazendo meu giro nos atos da Divina Vontade na Criação, e chegando à Concepção da Virgem Santíssima, meu doce Jesus me deteve e me disse:

(4) "Minha filha, o maior prodígio da Criação é a Virgem, o Querer Divino que dominou desde o primeiro instante de sua Concepção seu querer humano, e o querer desta santa criatura que dominou o Fiat Divino, um venceu o outro, foram vencedores os dois, e assim que o Querer Divino entrou como Rei dominante em seu querer humano, começaram as cadeias dos grandes prodígios divinos nesta excelsa criatura, a força incriada se dedicou na força criada, mas tanto, que podia sustentar como se fosse uma folha de palha a Criação toda, e todas as coisas criadas sentiam a força criada na força incriada que as sustentava e contribuía a sua conservação, oh! como se sentiram honrados e mais felizes, de que uma força criada corria em tudo como sua Rainha para sustentá-las e conservá-las. Sua força era tanta que imperava sobre todos, inclusive sobre seu Criador, era a invencível, que com a força do Fiat Divino vencia a todos e tudo, mas bem todos se faziam vencer por esta Imperatriz Divina, porque tinha uma força potente e arrebatadora que nenhum podia lhe resistir, os mesmos demônios se sentiam debilitados e não sabiam onde esconder-se desta força insuperável. Todo o Ser Supremo se dedicou nesta vontade criada que tinha sido dominada pela Divina Vontade, e o amor infinito se dedicou no amor finito e todos e tudo se sentiam amados por esta Santa Criatura, seu amor era tanto, que mais que ar se fazia respirar por todos, de modo que esta Rainha de amor sentia a necessidade de amar a todos, como Mãe e Rainha de todos; nossa beleza a investiu, mas tanto, que possuiu a força, o amor, a bondade, a graça arrebatadora, que enquanto ama se faz amar por todos, mesmo pelas coisas que não possuem razão. Assim, não houve ato, amor, oração, adoração, reparação, que não ficasse cheio Céu e terra, Ela dominava tudo, e seu amor e tudo o que fazia corria no céu, no sol, no vento, em tudo, e nosso Ente Supremo se sentia amado, rogado em todas as coisas criadas por esta Santa Criatura, uma nova vida corria em tudo, nos amava por todos e nos fazia amar por todos. Era a Vontade incriada que tinha tido seu lugar de honra na vontade criada que podia fazer-nos tudo, e dar-nos a correspondência porque havíamos posto à sua disposição toda a Criação. Então com a concepção desta grande Rainha começou a verdadeira Vida de Deus na criatura, e a vida dela em

Deus, e oh! as trocas de amor, de força, de beleza, de luz entre um e outro. Por isso os prodígios eram contínuos e jamais ouvidos, que se alternavam n'Ela, Céus e terra estupefatos, os anjos ficavam arrebatados ante minha Vontade Divina que age na criatura. Minha filha, esta grande Senhora com viver no Querer Divino, sentia-se com os fatos Rainha de todos e de tudo, e também Rainha do grande Rei Divino, mas tanto, que foi Ela que formou a porta no Céu para fazer descer ao Verbo Eterno, lhe preparou o caminho e a permanência de seu seio onde devia fazer sua morada, e na ênfase de seu amor imperante me dizia: 'Desce, ó Verbo Eterno, encontrarás em Mim o teu Céu, as tuas alegrias, aquela mesma Vontade que reina nas Três Divinas Pessoas'. E não só isto, senão que formou a porta e o caminho para fazer subir as almas à Pátria Celestial, e só porque esta Virgem viveu na terra de Vontade Divina como se vive no Céu, puderam os bem-aventurados entrar nas regiões celestiais e gozar suas delícias, porque esta Mãe Celestial os tem cobertos, envoltos, e como escondidos em sua glória e em todos os atos que fez na Vontade Divina, assim que os bem-aventurados sentem em suas alegrias o amor, as obras, a potência desta Mãe e Rainha, que os faz felizes. O que a minha vontade não pode fazer? Todos os bens possíveis e imagináveis, e na criatura onde Ela reina lhe dá tal poder, que chega a dizer: 'Faz o que quiser, manda, toma, dá, Eu não te negarei jamais nada, tua força é irresistível, tua potência me debilita, por isso ponho tudo em tuas mãos, para que faça de Dona e de Rainha'. Agora, você deve saber que esta Santa Criatura desde sua Conceição sentia o batimento do meu Fiat no seu, e em cada batimento me amava, e a Divindade a amava com amor duplicado em cada batimento seu; em seu respiro sentia o respiro do Querer Divino, e nos amava em cada respiro, e Nós a correspondemos com nosso amor duplicado em cada respiro seu; sentia o movimento do Fiat em suas mãos, em seu passo, em seus pés, em todo seu ser sentia a Vida do Querer Divino e o que fazia, e em tudo nos amava por si e por todos, e Nós a amávamos sempre, sempre, a cada instante corria nosso Amor como rápido rio, por isso nos tinha sempre atentos e em festa, para receber seu amor e dar o nosso, tanto que chegou a cobrir todos os pecados e as mesmas criaturas do nosso Amor. Por isso nossa Justiça ficou desarmada por esta invencível amante, e podemos dizer que fez do Ente Supremo o que quis. Ah! como gostaria que todos compreendessem o que significa viver no Querer Divino, para tornar a todos felizes e santos".

+ + + +

**Reflexos entre o Criador e a criatura. Inseparabilidade entre ambos. Deus a cada instante pede à criatura que receba a Vida de sua Vontade. Quem se decide a viver d'Ela, Deus cobre tudo o que tem feito com sua Vontade Divina.**

(1) Estou sempre entre os braços do Querer Divino, sinto sua Potência criadora dentro e fora de mim, que não dando tempo a nenhuma outra coisa, não quero, não peço outra coisa para mim e para todos, senão que venha a reinar a Divina Vontade sobre a terra. Meu Deus, que força magnética possui, que enquanto se dá tudo, investe por toda parte, mas ao mesmo tempo toma tudo o que pertence à pequenez da pobre criatura. Enquanto minha mente estava imersa na multidão de tantos pensamentos a respeito do Fiat Divino, meu sempre amável Jesus, visitando minha pequena alma, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, nosso amor infinito é sempre excessivo e chega ao incrível, basta dizer-te que é tanto, que não fazemos outra coisa que refletir continuamente na criatura, ela vive sob nossos contínuos reflexos: Se nos movemos, nosso movimento incessante reflete nela para dar-lhe vida; nosso amor reflete nela para dizer-lhe continuamente 'te amo'; nossa força reflete nela para sustentá-la; em suma, nossa sabedoria reflete e a dirige, nossa luz reflete e a ilumina, nossa bondade reflete e a compadece, nossa beleza reflete e a embeleza, nosso Ser Supremo se volta sem cessar jamais sobre a criatura; mas isto não é tudo, assim como Nós refletimos nela, assim ela reflete em Nós, assim que se pensa sentimos o reflexo de seus pensamentos, se fala reflete em Nós sua palavra, sentimos o reflexo de seu batimento até em nosso seio, o movimento de suas obras, o pisar de seus passos; há tal inseparabilidade entre o Ser Divino e o humano, que continuamente um se derrama no outro; é tanto nosso amor, que nos colocamos em condições como se não pudéssemos estar sem a criatura. Mas isto não é nada ainda, se nosso amor não dá em excessos, não se contenta; agora, sabendo que se a criatura não possui a Vida de nosso Querer Divino há grande diferença entre seus reflexos e os nossos, pondo-se Ele em atitude de amor suplicante, quando a criatura pensa lhe roga que faça reinar nossa Vontade em sua mente, se fala lhe suplica que a faça reinar em suas palavras, se pulsa, age e caminha, lhe suplica que faça reinar em tudo à minha Divina Vontade, em suma, em cada coisa que faz tem um gemido, um suspiro, uma oração, que envolvendo-a continuamente lhe diz: 'Receba meu Fiat, faça-te investir

por meu Fiat, ah! possui o meu Fiat, faz-me ver em ti a Vida do meu Fiat reinante, dominante e festivo, rogo-te que não me negues o teu querer, e Eu te darei o meu'. E se o obtém, como se tivesse obtido a coisa mais preciosa, encerra-o em seu amor, vela-o com sua luz, e dá início a sua festa perene na criatura, muda seus gemidos e suspiros em alegrias, e pondo-se em guarda, como triunfante escuta nela as notas de seu amor, Nós nos amamos com um só amor, temos e fazemos a mesma Vida, seu Fiat é seu e meu'. Então surge nela a harmonia, a ordem do seu Criador. Nossa Vontade, nosso amor obteve seu propósito, não lhe resta outra coisa que gozar a sua amada criatura. Por isso minha filha, nos importa tanto o dar nossa Vontade como vida, que é nosso longo suspiro de todos os séculos, mais bem nosso suspiro eterno, que almejamos a criatura com o portento de nossa Vida nela, sentíamos a alegria, a felicidade de tantas vidas nossas bilocadas, multiplicadas e formadas nelas. De outra maneira não teria sido grande coisa a Criação, e se tantas coisas criamos e tiramos à luz do dia, foi porque deviam servir ao portento dos portentos de formar em virtude de nosso Fiat nossa Vida na criatura, e se isto não fora, teria sido para nós como se nada tivéssemos feito. Por isso alegre a teu Jesus, dá paz a meu amor que dá sempre em delírio, e unificando-te Comigo, suspira, roga, pede que minha Vontade reine em ti e em todos".

(3) E enquanto dizia isto, pegava num véu de luz e cobria-me toda, e eu não sabia sair de dentro dele. Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, e oh! quantas doces e queridas surpresas passavam por minha mente, oh! se soubesse dizê-las com palavras deixaria surpreendido a todo o mundo, e todos amariam possuir a Divina Vontade, mas ai de mim! a linguagem do Céu não se adapta à linguagem da terra, e por isso sou obrigada a seguir adiante, e meu amado Jesus retornando a sua pequena e pobre filha ignorante, com um amor indescritível me disse:

(4) "Filha do meu Querer, escuta-me, presta-me atenção, quero dizer-te o ato mais belo, mais terno, e de amor intenso do meu Fiat; tu deves saber que todos os atos, pensamentos, palavras, passados, presentes e futuros, estão todos presentes diante do Ente Supremo, então a criatura ainda não existia no tempo, e suas ações brilhavam diante de Nós, e por que isso? Porque o ato primeiro da criatura o faz meu Fiat, não há pensamento, palavra, obra, que meu Fiat não inicie. Pode-se dizer que primeiro está formada em Deus com todos os seus atos, e então a levamos à luz do dia. Agora, a criatura com sua vontade se separa dos atos divinos, mas não pode destruir que a vida de seus atos tenha tido por princípio o Fiat, todos eram sua propriedade, mas que tomando sobre ela os direitos mudou em humanos os atos divinos, mas se o homem não sabe quem deu a vida a seus atos, meu Querer não desconhece seus atos. Assim que escuta o maior excesso do Amor de meu Querer: Enquanto a criatura se decide com firmeza imutável a querer

viver de minha Vontade, fazendo-a reinar e dominar nela, nossa Bondade infinita é tanta, nosso Amor que não sabe resistir a uma decisão verdadeira da criatura, muito mais que não quer ver atos diferentes do nosso nela, cobre tudo o que fez até então com a minha Vontade, modela-os, transforma-os em sua luz, de modo que vê que com o prodígio do seu Amor transformante tudo é sua Vontade na criatura, e com Amor todo Divino continua formando sua Vida e seus atos na criatura. Não é isto um amor excessivo e assombroso de meu Querer, e ao mesmo tempo, para fazer decidir a todos, inclusive aos mais ingratos a fazer viver minha Vontade neles, sabendo que quer pôr tudo a um lado e cobrir e suprir o que falta de minha Vontade neles? Isto diz também absolutamente que a nossa Vontade quer reinar no meio das criaturas, que não quer prestar atenção a nada, nem a que lhes falta, querendo dar não como pagamento que vai buscando se o merece ou não, senão como dom gratuito de nossa grande liberalidade, e como cumprimento de nossa mesma Vontade. E o cumprir nossa Vontade, para Nós é tudo".

+ + + +

**34-15**

Dezembro 8, 1936

**A Rainha do Céu em sua Concepção, foi concebida nos méritos, na Vida, no amor e penas do futuro Redentor, para depois poder conceber o Divino Verbo n'Ela para vir salvar as criaturas.**

(1) A minha pobre mente mergulhando no Fiat Divino encontrava em ato a Concepção da Rainha Imaculada. Tudo era festa e chamava a todos em torno de Si, anjos, santos, para fazer-lhes ver o prodígio inaudito, as graças, o amor com o qual chamava do nada a esta excelsa Criatura, para que todos a conhecessem e louvassem como sua Rainha e Mãe de todos. Mas enquanto eu ficava surpreendida, e teria ficado ali quem sabe quanto se meu doce Jesus não me tivesse chamado dizendo:

(2) "Quero honrar minha Mãe Celestial, quero narrar a história de sua Imaculada Conceição, só Eu posso falar desta, porque sou o autor de tão grande prodígio. Agora minha filha, o primeiro ato desta Conceição foi um Fiat nosso, pronunciado com tal solenidade e com tal plenitude de graças, que encerra tudo e todos, tudo concentramos nesta Conceição da Virgem; em nosso Fiat Divino, no qual não existe passado nem futuro, teve presente a Encarnação do Verbo, e a fez conceber e encarnar em minha própria Encarnação, futuro Redentor; meu sangue, que estava em ato como se

a estivesse espalhando, a regava, a embelezava, a confirmava, a fortalecia continuamente em modo divino. Mas não bastava ao meu Amor, todos seus atos, palavras e passos, primeiro eram concebidos nos atos, palavras e passos meus, e depois tinham a vida. Minha humanidade era o refúgio, o esconderijo, a incorporação desta Celestial Criatura, assim que se nos amava, seu amor era encarnado e concebido em meu Amor, e oh! conforme nos amava, seu amor prendia tudo e a todos, posso dizer que amava como sabe amar um Deus, tinha nossas mesmas loucuras de amor por Nós e por todas as criaturas, e que amando uma vez, ama, ama sempre sem jamais cessar; sua oração era concebida em minha oração, e por isso tinha um valor imenso, uma potência sobre nosso Ser Supremo, e quem podia negar-lhe nada? Suas penas, suas dores, seus martírios, que foram tantos, primeiro foram concebidos em minha Humanidade, e depois sentia em si a vida das penas e dos martírios dilacerantes, todos animados por uma Força divina. Então se pode dizer que se concebeu em Mim, de Mim saiu sua vida, tudo o que Eu fiz e sofri se alinhou em torno desta Santa Criatura para cortejá-la e virar-me continuamente sobre Ela e poder dizer-lhe: 'Você é a Vida da minha Vida, é toda bela, é a primeira redimida, meu Fiat Divino te modelou, te deu o alento e te fez conceber em minhas obras, em minha própria Humanidade'.

(3) Agora minha filha, este conceber no Verbo Encarnado a esta Celestial Criatura, foi feito por Nós com suma Sabedoria, com Potência inalcançável, com Amor inesgotável, e com o decoro que convém a nossas obras. Devendo Eu, Verbo do Pai, descer do Céu para encarnar-me no seio de uma Virgem, não era suficiente à Santidade da minha Divindade a só virgindade e havê-la isento da mancha de origem, por isso foi necessário ao nosso Amor e à nossa Santidade, que esta Virgem primeiro fosse concebida em Mim com todas as prerrogativas, virtudes e belezas que devia possuir a Vida do Verbo Encarnado, e por isso depois pude conceber-me em quem tinha sido concebida em Mim, e encontrei n'Ela o meu Céu, a Santidade da minha Vida, o meu mesmo sangue que a tinha gerado e derramado tantas vezes, encontrei a minha mesma Vontade, que ao comunicar-lhe a Fecundidade Divina formou a Vida a seu Filho e Filho de Deus. Meu Fiat Divino para fazê-la digna de me conceber, a teve investida e sob seu império contínuo que possuí todos os atos como se fosse um só ato para lhe dar tudo, chamava em ação meus méritos previstos, toda minha Vida e a vertia continuamente dentro de sua bela alma. Por isso só Eu posso dizer a verdadeira história da Imaculada Conceição, e de toda a sua vida, porque a concebi em Mim e estou a par de tudo, e se a Santa Igreja fala da Celeste Rainha, podem dizer apenas as primeiras letras do alfabeto da sua santidade, grandeza e dons com os quais foi enriquecida. Se você soubesse a felicidade que sinto quando falo de minha Mãe Celestial, quem sabe quantas perguntas me faria para me dar a alegria de me fazer falar de quem tanto amo, e me amou".

+ + + +

34-16

Dezembro 20, 1936

**O Fiat Divino fez conceber a Virgem em cada criatura, a fim de que todos tivessem uma Mãe toda sua. Dote que Deus deu à Virgem. Triunfos e vitórias de Deus, vitórias e triunfos da Virgem, dos quais são dotadas todas as criaturas.**

(1) O meu Sumo Bem Jesus me tem como imersa no grande prodígio da Soberana Rainha, e parece que tem a vontade de querer dizer o que Deus fez nesta grande Senhora, e pondo-se em atitude de festa e com alegria indescritível me diz:

(2) "Escuta-me, - logo segue o mesmo argumento do que está escrito antes - minha filha bendita, os prodígios são inauditos, as surpresas que te narrarei farão assombrar a todos, sinto a necessidade de amor de fazer conhecer o que fizemos com esta Mãe Celestial e o grande bem que receberam todas as gerações. Você deve saber que no ato de conceber esta Virgem Santa, nossa Vontade Divina que possui tudo e com sua vastidão abraça tudo e possui a onividência de todos os seres possíveis e imagináveis, e com sua virtude toda própria, que quando age sempre faz obras universais, por isso quando a concebeu, com a sua Virtude criadora chamou todas as criaturas a conceber no coração desta Virgem; mas não bastou ao nosso amor, dando nos excessos mais incríveis fez Conceber esta Virgem em cada criatura, a fim de que cada uma tivesse uma Mãe para si, toda sua, sentissem sua Maternidade no fundo de suas almas, seu amor, que mais que filhos, que enquanto os tem concebidos em si, bilocando-se se concebe em cada criatura para pôr-se à disposição deles, para crescê-los, guiá-los, livrá-los dos perigos, e com sua potência materna colocá-los na boca o leite do seu amor e o alimento com o qual se alimenta Ela mesma, que é o Fiat Divino. Nossa Vontade tendo Vida livre n'Ela, seu domínio total, com sua potência enquanto chamava a todos nesta Celestial Criatura, para ter a alegria de ver a todos presos n'Ela, para ouvir-se dizer: 'Estão já todos meus filhos e teus em Mim, por isso te amo, te amo por todos'. Depois a bilocava em todos e em cada um para sentir em cada alma o amor desta nossa Filha, toda bela e toda amor; podemos dizer: 'Não há criatura na que Ela não tome o empenho de nos amar'. Nosso Fiat a elevou tanto, de lhe dar tudo, desde o primeiro instante de sua vida a constituímos Rainha de nosso Fiat, Rainha de nosso amor, e quando nos amava se sentia em seu amor sua Maternidade, e harmonizava o amor de todas as criaturas, e oh! como era bela porque formava de tudo um só amor, como nos feria, nos felicitava até nos sentir desfalecer, seu amor nos desarmava, nos fazia



ver todas as coisas, céu, sol, terra, mares e criaturas, cobertos e escondidos em seu amor. Oh! como era bonito vê-la, ouvi-la fazer de Mãe em cada criatura, e formando nelas seu mar de amor mandava suas notas, suas flechas, seus dardos amorosos a seu Criador. E, fazendo-a de verdadeira Mãe, levava-as diante do nosso trono, no mar do seu amor, para nos fazer vê-las, para nos tornar propícios, e com a força do nosso Querer Divino impunha-se sobre Nós, as colocava nos braços, nos fazia acariciar, beijar, e nos fazia dar graças surpreendentes; quantas santidades foram formadas e impelidas por esta Mãe Celestial, e para estar segura ficava em guarda seu amor.

(3) Além disso, você deve saber que desde o primeiro instante da vida desta Celestial Criatura, foi tanto nosso amor, que a dotamos de todas nossas qualidades Divinas, assim que tinha por dote nossa potência, sabedoria, amor, bondade, luz, beleza, e todo o resto de nossas qualidades Divinas. Agora, a todas as criaturas ao tirá-las à luz do dia lhes damos o dote, nenhuma nasce se não está dotada por seu Criador, mas conforme se afastam de nossa Vontade, pode-se dizer que nem sequer a conhecem. Ao contrário, esta Virgem Santa nunca se afastou, fez vida perene nos mares intermináveis do nosso Fiat, por isso crescia junto com os nossos atributos, e conforme formava os seus atos nas nossas qualidades divinas, assim formava mares de potência, de sabedoria, de luz e demais. Podemos dizer que vivendo com a nossa ciência lhe dávamos contínuas lições de quem era seu Criador, crescia em nossos conhecimentos, e soube tanto do Ente Supremo, que nenhum anjo e santo pôde iguala-la, mas todos são ignorantes diante dela, porque nenhum deles cresceu e viveu Conosco. Ela entrou em nossos segredos divinos, nos mais íntimos cantos de nosso Ser Divino sem princípio nem fim, em nossas alegrias e bem-aventuranças imperecíveis, e com nossa potência que tinha em seu poder nos dominava e Nós a fazíamos, fazer melhor, gozávamos de seu senhorio, e para fazê-la mais feliz lhe dávamos nossos castos abraços, os nossos sorrisos de amor, as nossas condescendências dizendo-lhe: 'Faça o que quiser'.

(4) Nosso Querer, é tanto o amor para com as criaturas e seu grande desejo de fazê-las viver n'Ele, que se o obtém as põe num abismo de graças, de amor, até afogá-las, e a pequenez humana está obrigada a dizer: 'Basta, já estou afogada, sinto-me devorar por teu mesmo amor, não posso mais'. Agora, você deve saber que nosso amor não se contenta, jamais diz basta, quanto mais dá mais quer dar, e quando damos é nossa festa, colocamos a mesa a quem nos ama e a apressamos a ficar Conosco para fazer vida juntos. Agora minha filha, escuta outro prodígio de nosso Fiat nesta Celestial Criatura, e como Ela nos amava e tornou extensível sua maternidade a todas as criaturas: Em cada ato que fazia, se amava, rogava, adorava, se sofria, tudo, inclusive o respiro, o batimento, , estando nosso Fiat, nosso Ser Supremo, eram triunfos e vitórias que fazia nos atos da Virgem, a Celestial Senhora triunfava e vencia em Deus em cada instante de sua vida admirável e prodigiosa,

eram triunfos e vitórias entre Deus e a Virgem; mas isso é nada, fazendo-o de verdadeira Mãe chamava todos os seus filhos, e cobria e escondia todos os seus atos nos seus e os cobria com seus triunfos e com suas vitórias, dando-lhes como dote todos os seus atos com todas as suas vitórias e triunfos. E além disso, com uma ternura e amor de partir os corações e sentirmo-nos vencidos, dizia-nos: 'Majestade adorável, olhe para eles, são todos meus filhos, minhas vitórias e triunfos são de meus filhos, são minhas conquistas que doo a eles, e se a Mãe venceu e triunfou, venceram e triunfaram os filhos'. E tantos triunfos e vitórias fez em Deus, por quantos atos teriam feito todas as criaturas, a fim de que todos pudessem dizer: 'Estou dotado dos atos de minha Mãe Rainha, e por selo os tem investido com seus triunfos e vitórias que fez com o seu Criador'. Assim, quem quer fazer-se santo encontra o dote de sua Mãe Celestial e seus triunfos e vitórias para chegar à santidade maior, o débil encontra a força da santidade de sua Mãe e seus triunfos para ser forte, o aflito, o sofredor, encontra o dote das penas de sua Mãe Celestial para obter o triunfo, a vitória da resignação, o pecador encontra a vitória e o triunfo do perdão, em suma, todos encontram nesta Soberana Rainha o dote, o sustento, a ajuda ao estado em que se encontram. E, oh! como é belo, é a cena mais comovente, raptora e encantadora, ver esta Mãe Celestial em cada criatura que faz de Mãe, a sentimos que ama e implora em seus filhos. Este é o maior prodígio entre o Céu e a terra, bem maior não podíamos dar às criaturas.

(5) Agora minha filha, devo te dizer uma dor da Mãe Celestial a tanto amor seu, as ingratidões das criaturas, este dote que com tantos sacrifícios, até o heroísmo de sacrificar a Vida de seu Filho Deus, com tantas penas atrozes, quem não a conhece, quem apenas toma um ligeiro interesse e fazem vida pobre de santidade, e oh! como sofre ao ver seus filhos pobres; possuir imensas riquezas de amor, de graça, de santidade, porque não são riquezas materiais, senão as riquezas desta Mãe Celestial são riquezas que pôs sua vida para adquiri-las, e não vê-las possuir por seus filhos, e tê-las sem a finalidade pela qual as adquiriu, é uma dor contínua, e por isso quer fazer conhecer este grande bem a todos, porque se não se conhece não se pode possuir. E como estes dotes as adquiriu em virtude do Fiat Divino que reinava n'Ela, que a amava tanto que a fazia fazer o que queria e por onde quisesse chegar para bem das criaturas. Por isso será meu Querer Divino reinante que as porá a par destes dotes celestes e as fará tomar posse. Por isso reza para que seja conhecido e querido pelas criaturas um bem tão grande".

+ + + +

**A Mãe Celestial e Divina, e a Mãe humana. Corrida veloz do amor de Deus, na qual faz gerar desta Mãe em virtude do Fiat o seu Jesus em cada criatura.**

(1) Segue-se o mesmo argumento sobre a Virgem Santíssima. Uma luz que desce do seio do Eterno investe minha pobre mente, mas é uma luz falante que diz tantas coisas da Soberana Celestial, que eu não sei como fazer para dizê-las todas. Mas meu amado Jesus com sua habitual bondade me diz:

(2) "Coragem minha filha, Eu te ajudarei, te fornecerei as palavras, sinto a irresistível necessidade de fazer conhecer quem é minha Mãe, os dotes, os privilégios, e o grande bem que faz e que pode fazer a todas as gerações. Por isso escuta-me e te direi coisas jamais pensadas nem por ti, nem por outros, de modo de estremecer aos mais incrédulos, ingratos e pecadores, e fazer-te conhecer até onde chega o nosso amor. Então, nosso amor não se dava paz, corria, corria, mas com uma rapidez tal, que comprometia todo nosso Ser Divino a dar em tais excessos, de deixar atônitos Céu e terra, de fazer exclamar a todos: 'Será possível que um Deus tenha amado tanto as criaturas?' Agora escuta minha filha o que faz nosso grande amor: As criaturas tinham um Pai Celestial, mas nosso amor não estava contente, e em seu delírio e loucura de amor quis formar-lhes uma Mãe Celestial e uma Mãe terrena, a fim de que se não fossem suficientes as pressas, o amor, a ternura do Paternidade Celestial para amá-lo, o amor, as ternuras indizíveis desta Mãe Celestial e humana teriam sido o anel de conjunção, que tendo desterrado toda distância, medos e temores, teriam-se abandonado em seus braços para fazer-se vencer por seu amor, para amar Aquele que a havia formado por amor seu e para fazer-se amar, por isso eram necessários portentos estrepitosos e um amor que jamais diz basta, e que só um Deus pode ter; agora escuta o que faz para conseguir o intento, chamamos do nada a esta Santa Criatura e servindo-nos do mesmo germe das gerações humanas, mas purificado, demos-lhe a vida; desde o primeiro instante desta vida uniu-se a virtude celestial de nosso Fiat Divino e formou junto Vida Divina e vida humana, que a crescia divinamente e humanamente, e participando-lhe a fecundidade divina formava n'Ela o grande prodígio de poder conceber um homem e um Deus; com o germe humano pôde formar a Humanidade ao Verbo encarnado, e com o germe do Fiat pôde conceber o Verbo Divino. Com isso a distância cessava entre Deus e o homem, esta Virgem com ser humana e Celestial aproximava o homem e Deus, e

dava o irmão a todos seus filhos para que todos pudessem aproximar-se, fazer-se vida juntos e olhando n'Ele e n'Ela as mesmas feições, investidas pela mesma natureza humana, teriam tido tal confiança e amor de fazer-se conquistar, e amar a quem tanto a amava; quanto amor não colhe uma boa mãe de seus próprios filhos? Muito mais que era poderosa, rica, e teria posto a vida para salvar os seus próprios filhos, e o que não fez para os tornar felizes e santos? Assim que a Humanidade do Verbo e a Mãe Celestial e humana são como garantias para ganhar o amor de todos e dizer-lhes com todo amor: 'Não temam, venham a Nós, nos assemelhemos em tudo, venham e tudo daremos, meus braços estarão sempre prontos para abraçá-los e para defendê-los, encerrarei-vos em meu coração para dar-vos tudo, basta dizer-vos que sou Mãe e que é tanto meu amor, que vos tenho concebidos em meu coração'.

(3) Mas tudo isso não é nada ainda, Eu era Deus, devia agir como Deus, nosso amor corria, corria, e ia inventando outros encontros mais excessivos de amor, você mesma ficará surpresa ao ouvi-los, e quando as gerações humanas os ouvirem, nos amarão tanto, de nos corresponder em grande parte da grande corrida de nosso amor. Agora presta-me atenção e louva-me minha filha bendita do que estou por dizer: A nosso amor não bastou, como disse antes, que em virtude de nosso Fiat todos fossem concebidos no coração desta Virgem para ter a verdadeira Maternidade não com palavras mas com fatos, e Ela foi concebida em cada uma das criaturas para que cada uma tivesse uma Mãe toda sua, e ter o pleno direito e a posse que todos fossem seus filhos, agora nosso amor passou a outro excesso. Portanto debes primeiro saber que esta Celestial Rainha possuindo toda a plenitude de nosso Fiat Divino, o que possui por natureza sua a virtude gerativa e bilocadora, Ela junto com o Fiat Divino pode gerar e bilocar quantas vezes quer a seu Filho Deus, então nosso amor se impõe sobre esta Celestial Criatura, e dando em delírio, com a virtude do meu Fiat que possuía, dá-lhe a potência de fazer gerar o seu Jesus em cada criatura, fá-lo nascer, fá-lo crescer, faz-lhe tudo o que convém para formar a Vida do seu querido Filho, supre ao que não lhe faz a criatura: Se chora lhe enxuga as lágrimas, se tem frio o esquenta, se sofre, sofre junto, e enquanto faz de Mãe e cresce a seu Filho, faz de Mãe e cresce à criatura, assim se pode dizer que os cresce juntos, os ama com um só amor, os guia, os nutre, os veste, e com seus braços maternos forma duas asas de luz, e cobrindo-os esconde-os em seu coração, para dar-lhes o mais belo repouso. Por isso não bastou ao nosso Amor que o Verbo se encarnasse para gerar um só Jesus para todos, e dar uma só Mãe a todas as gerações humanas, não, não, não teria sido excessivo nosso Amor, sua carreira era tão veloz, que não encontrou quem lhe pusesse um basta, e só se aquietou de algum modo quando com sua Potência gerou a esta Mãe em cada alma, e fez gerar a seu Jesus, a fim de que cada um tivesse Mãe e Filho à sua disposição. Oh! como é belo ver esta Mãe Celestial, toda amor e toda atenta em cada criatura para gerar a seu Jesus, para

formar um portento de amor e de graça, e isto é a honra e a maior glória que o seu Criador lhe deu, e o amor mais forte que Deus podia dar às criaturas. Não há nada para se maravilhar, nosso Fiat tudo pode e pode chegar a todos os lugares, tudo está em que o queira, se quiser já está feito. Mas a maravilha está em saber a quais excessos nos levou o amor ao homem".

+ + + +

**34-18**

Dezembro 28, 1936

**A Celestial Herdeira chama seus filhos a herdar seus bens. Como chega a dotar as almas com seu amor materno para formar outras mães a Jesus.**

(1) Segue-se o mesmo argumento. Estava a pensar no que está escrito em cima e dizia entre mim: "Será possível toda esta cadeia excessiva de amor que parece que nunca acaba? Sei que Nosso Senhor tudo pode, mas chegar a tanto, até fazer descer da altura de Sua Santidade a esta Mãe Celestial no fundo de nossas almas, e nos fazer crescer como uma de suas filhas terníssimas, e não só isso, senão gerar a seu Filho Jesus e nos fazer crescer juntos, chega ao incrível". E embora me sentisse destroçado o coração por amor e alegria, muito mais que a sentia em mim, coberta por sua luz, que com um amor indizível me fazia crescer como sua filha, e junto comigo crescia seu querido Filho; também sentia o desejo de não dizê-lo nem escrevê-lo, mesmo para não suscitar dificuldades e dúvidas, mas meu amado Jesus tomando um aspecto imponente, de não poder resistir, me disse:

(2) "Minha filha, quero que escreva o que te disse, no que te disse há mares de amor, com os quais serão investidas as criaturas, e não quero ser sufocado, por isso se não escrever Eu me retiro; esqueceu que devo vencer ao homem por via de amor, mas amor que vai ser difícil de resistir?"

(3) Eu rapidamente disse Fiat, e meu amado Jesus tomando seu habitual olhar doce e amável, com um amor que eu sentia quebrar o coração acrescentou:

(4) "Minha bendita filha, não há nada a duvidar, meu ser é todo amor, e quando parece que cheguei a tais excessos de amor de não poder mostrar outros excessos de amor, como se começasse de novo invento outros novos excessos de amor, outras invenções, de ultrapassar, oh! muito os outros excessos. Agora escuta, minha filha, e te convencerás do que te tenho dito: Adão, pecando, herdou todos os males às gerações humanas, e, tendo saído da bela herança da Divina Vontade, na qual vivia na opulência, luxo e suntuosidade dos bens de seu Criador, perdeu o direito

dos nossos bens, e com ele todos os seus descendentes. Mas estes bens não foram destruídos, existem e existirão, e quando um bem não é destruído, há sempre a certeza que virão aqueles que terão o bem de possuí-los. Agora, a grande Rainha deu início a sua vida na herança desta Divina Vontade, aliás, com tal abundância que se sentia afogada nos bens de seu Criador, mas tanto, que pode tornar felizes e ricas a todas as outras criaturas. Agora, nesta herança do Fiat, herdou a fecundidade, a maternidade humana e divina, herdou o Verbo do Pai Celestial, herdou todas as gerações humanas, e estas herdaram todos os bens desta Mãe Celestial. Assim, como seus herdeiros e como Mãe tem o direito de gerar em seu materno coração a seus filhos, mas não bastou ao nosso Amor nem ao seu, quis gerar em cada criatura, e como era herdeira do Verbo Divino, tem o poder de fazê-lo gerar em cada uma delas. Como? Se os males podem ser herdados, as paixões, as fraquezas, por que não se podem herdar os bens? Por isso a Celestial Herdeira quer fazer conhecer a herança que quer dar a seus filhos, quer dar sua maternidade às criaturas a fim de que enquanto o gera, lhe façam de mães e o amem como Ela o amou, quer formar tantas mães a seu Jesus para colocá-lo ao seguro, e a fim de que ninguém mais o ofenda. Porque o amor de Mãe é bem diverso dos outros amores, é um amor que arde sempre, e um amor que põe a vida pelo seu querido Filho. Olha, quer dotar as criaturas com o seu amor materno e torná-las herdeiras do seu próprio Filho. Oh! como se sentirá honrada ao ver que as criaturas amam a seu Jesus com seu amor de Mãe. Tu deves saber que é tanto o seu amor para Comigo e para com as criaturas, que se sente afogada, e não podendo contê-lo mais, pediu-me que te manifeste o que te disse, a sua grande herança, que espera os seus herdeiros, e o que pode fazer por eles, dizendo-me: 'Meu Filho, não esperes mais, fá-lo logo, manifesta a minha grande herança e o que posso fazer por eles, sinto-me mais honrada, mais glorificada com que Tu digas o que pode fazer a tua Mãe, que se o dissesse Eu mesma. Mas tudo isto terá seu pleno efeito, sua vida palpitante desta Soberana Senhora, quando minha Vontade for conhecida e as criaturas na herança da Mãe, elas tomarão a posse".

(5) Depois disto, o meu doce Jesus deu-me um beijo dizendo-me:

(6) "No beijo se comunica o alento, e por isso quis te beijar, para comunicar com meu alento onipotente a certeza dos bens, e o grande prodígio que fará minha Mãe às gerações humanas, meu beijo é a confirmação do que quero fazer".

(7) Eu fiquei surpreendida, e acrescentou:

(8) "E tu dás-me o teu beijo para receber o depósito de todos estes bens e reconfirmar a tua vontade na minha. Se não há quem dá e quem recebe, um bem não se pode nem formar nem possuir".

+ + + +

34-19

Janeiro 1, 1937

**A festa que a Rainha do Céu preparou para o seu Filho Jesus em seu nascimento. Como o amor é ímã, transforma e embeleza.**

(1) Estava pensando na Encarnação do Verbo e nos excessos de amor da Divindade, que pareciam mares que envolvendo todas as criaturas queriam fazer sentir quanto as amavam, para ser amado, e investindo-as dentro e fora delas, murmuravam continuamente sem cessar: "Amor, amor, amor damos e queremos amor". E nossa Mãe Celestial, sentindo-se ferida pelo grito contínuo do Eterno, que dava amor e queria amor, via-se toda atenta para corresponder ao seu querido Filho, o Verbo Encarnado, formando Ela uma surpresa de amor. Agora, enquanto estava nisto, o Celestial Infante saía do seio Materno, e eu, oh! como o suspirava, e lançando-se em meus braços, todo em festa me disse:

(2) "Minha filha, sabe? Minha mãe me preparou a festa no meu nascimento, mas sabe como? Ela estava do dia dos mares de amor que desciam do Céu no Fundamento do Verbo Eterno, ouvia o grito contínuo de Deus, que queria ser amado, nossas ânsias, os suspiros ardentes, tinha ouvido meus gemidos em seu seio, com frequência me ouvia chorar e soluçar, e cada gemido meu era um mar de amor que mandava a cada coração para ser amado, e não vendo-me amado chorava, até soluçar, mas cada lágrima e soluço duplicava meus mares de amor para vencer por via de amor às criaturas. Mas o que, elas me convertiam em penas nestes mares, e Eu me servia das penas para convertê-las em outros mares de amor por quantas dores me davam. Agora, minha Mãe queria me fazer sorrir em meu nascimento e preparou a festa ao seu Filho menino. Ela sabia que não posso sorrir se não sou amado, nem participar de nenhuma festa se não houver amor. Por isso amando-me como verdadeira Mãe, e possuindo em virtude de meu Fiat mares de amor, e sendo Rainha de toda a Criação, envolve o céu com seu amor e sela cada estrela com o 'te amo oh Filho, por mim e por todos'; envolve o sol em seu mar de amor e imprime em cada gota de luz seu 'te amo oh Filho', e chama o sol a investir com sua luz a seu Criador, acalentando-o a sentir em cada raio de luz o 'te amo' de sua Mãe; investe o vento com seu amor, e em cada respiração sela o 'te amo oh Filho', e logo o chama para que com seus suspiros o acaricie e faça ouvir em cada sopro de vento: 'Te amo, te amo, oh Filho'; envolve todo o ar em seus mares de amor, a fim de que respirando escutasse o respiro de amor de minha Mãe; cobriu todo o mar com seu mar de amor, cada serpenteio dos

peixes, e o mar murmurava 'te amo oh meu Filho', e os peixes deslizavam o 'te amo, te amo'; não houve nada que não investisse com seu amor, e com seu império de Rainha mandava a todos que recebessem seu amor, para dar a seu Jesus o amor de sua Mãe. Assim que cada passarinho, quem cantava amor, quem gorjeava amor, até cada átomo de terra era investido por seu amor, o sopro das bestas me vinha com o 'te amo' de minha Mãe, o feno era investido por seu amor, por isso não havia nada que eu visse ou tocasse em que não sentisse a doçura do amor d'Ela. Com isto me preparou a festa mais bela em meu nascimento, a festa toda de amor, era a correspondência a meu grande amor que me fazia encontrar minha doce Mãe, e era seu amor que me fazia acalmar o pranto, me esquentava enquanto no berço estava tremendo de frio; muito mais que encontrava em seu amor o amor de todas as criaturas, e por cada uma me beijava, me estreitava a seu coração, e me amava com amor de Mãe por todos seus filhos, e Eu sentindo em cada um seu amor materno, sentia amá-los como seus filhos e como meus queridos irmãos. Minha filha, o que não pode o amor animado por um Fiat Onipotente? Torna-se ímã e nos atrai em modo irresistível, tira toda dessemelhança, com seu calor transforma e confirma Aquele que se ama, depois embeleza em modo incrível, de sentir-se céus e terra arrebatados a amá-la. Não amar uma criatura que nos ama nos seria impossível, toda a nossa força e força divina se tornam impotentes e fracos diante da força vencedora de quem nos ama. Por isso também tu dá-me a festa que me deu a minha Mãe ao nascer, envolve céus e terra com teu 'te amo ó Jesus', não deixes fugir nada no que não corra o teu amor, faz-me sorrir, porque não nasci uma só vez, senão renasço sempre, e muitas vezes meus nascimentos são sem sorrisos e sem festa, e me restam só minhas lágrimas, os soluços, os gemidos, e um gelo que me faz tremer e congelar todos os meus membros. Por isso, aquece-me ao teu coração para me aquecer com o teu amor, e com a Luz da minha Vontade me forme as vestes para me vestir, assim também tu me farás a festa, e Eu a farei a ti com dar-te novo amor e novo conhecimento da minha Vontade".

+ + + +

**34-20**

Janeiro 4, 1937

**Cada criatura tem desde o princípio de sua existência um ato querido e decidido de Vontade Divina, a qual a cria, a cresce, a forma. Festa de Jesus em cada ato de criatura que faz sua Vontade.**



(1) Estou entre os braços do Fiat Divino, que me circunda com sua luz e chama sobre minha pobre existência seu ato contínuo de sua Vontade, mas um ato que me dá vida, que me ama, sem o qual não poderia viver, nem encontrar quem verdadeiramente me ame, por isso me quer toda atenta a receber este ato de vida de sua Vontade, a fim de que não a exponha a não cumprir sobre mim o que quer fazer, nem lhe impeça seu amor, porque Vontade de Deus e amor fazem concorrência, uma não pode estar sem o outro. Agora, enquanto me encontrava sob este ato do Fiat, meu amado Jesus com uma bondade que não sei dizer, todo ternura me estreitou a seu coração divino e me disse:

(2) "Minha filha bendita, minha Vontade é tudo para as criaturas, sem Ela não poderiam sequer ter a vida. Tu deves saber que cada criatura tem, desde o princípio de sua existência, um ato querido e decidido de minha Vontade, o qual leva consigo um ato intenso de amor para aquele ou aquela que começa a vida. Veja então como começa a criação da criatura sob o império de um ato de amor e de Vontade Divina querido com toda a plenitude do conhecimento, tanto, que estes dois atos, amor e Vontade minha, estão dotados de todas as graças, de potência, sabedoria, santidade e beleza, dos quais a criatura viverá e cumprirá a sua vida. Agora, como formou seu primeiro ato querido, não se afasta mais dela, a cria, a forma, cresce-a, desenvolve seu ato que age para reafirmá-la em seu ato querido, assim que minha Vontade, meu amor, correm em cada ato humano, fazem-se vida, sustento, defesa, refúgio, circundando-a com sua potência alimentam esta vida, meu amor a abraça e a tem estreitada em seu seio, minha Vontade a circunda por todos os lados, mais do que habitação, para ter a certeza de seu ato querido que meu Fiat pronunciou para chamá-la à existência.

(3) Agora, este ato querido por nosso Fiat é o ato maior, mais potente e que mais glorifica nosso Ser Divino, que nem mesmo os Céus podem conter e compreender; parece-te pouco que nossa Vontade corra em cada ato de criatura, e lhe diga não com palavras, mas com fatos: 'Sou tua, estou à tua disposição, ah! admite-me, sou tua vida, ato teu, se me reconheceres vais dar-me a tua pequena correspondência de amor, e embora seja pequeno, quero-o, reclamo-o para me tranquilizar do meu trabalho contínuo e da vida que ponho por ti'. E meu amor para não ficar atrás de meu Fiat, sente a irresistível necessidade de correr a amar cada ato de criatura, que lhe diz em cada ato seu, te amo e me ama.

(4) Além disso, o todo está em se é reconhecido este ato querido de meu Fiat, então faz prodígios inauditos de santidade e de beleza, que formarão os mais belos adornos da pátria celestial e as vidas mais brilhantes que se assemelham a seu Criador, porque nossa Vontade não sabe fazer seres que não nos assemelhem, a primeira coisa que põe é a nossa semelhança, porque quer encontrar-se a Si mesma no ato que age que desenvolve na criatura, de outra maneira diria: 'Não

me assemelha, portanto não me pertence'. Se além disso não é reconhecida e não amada, então forma a dor de meu Querer, ainda que corra em cada ato de criatura, se não corresse deveria tirar-lhe a vida, por isso em sua dor sente rejeitar sua Vida Divina, estorvada a santidade que quer desenvolver, presos em seu ato querido os mares de graças que deveriam inundá-la, a beleza que deveria cobri-la. Por isso a minha Vontade pode dizer: 'Não há dor semelhante à minha dor'. Muito mais que não havia bem que não quisesse dar-lhe, não há ato seu em que não tenha posto o meu. Por isso minha filha, seja atenta, pense que cada ato seu pende de uma Vontade Divina que o envolve, o forma e lhe dá a vida, e porque te ama quer que conheça a vida que te dá, e isto como confirmação de seus atos em ti, por isso, aceita morrer em vez de impedir este ato querido da minha Vontade, desde o início da tua existência. Como é belo poder dizer: 'Sou Vontade de Deus, porque Ela fez tudo em mim, criou-me, formou-me e me levará em seus braços de luz às celestiais regiões como vitória e triunfo do Fiat Onipotente e de seu amor'.

(5) Depois disso minha mente continuava nadando no mar do Fiat, e oh! como era belo vê-lo que estava muito atento, que assim que eu respirava, pulsava, amava, investia meu respiro para formar seu respiro divino, o batimento divino, e sobre meu pequeno amor formava seu mar de amor e se agradava tanto, que com ânsia esperava meus pequenos atos humanos para formar seu trabalho divino, e meu amado Jesus festejava o triunfo, o trabalho do Fiat em minha pequena alma, e toda bondade me disse:

(6) "Filha de meu Querer, como me alegro ao ver que minha Divina Vontade põe do seu no ato da criatura, e como o ato dela é pequeno, se deleita de perdê-lo em seu ato grande, que não tem limites, e como triunfante diz: 'Venci, a vitória é minha', e Eu em cada ato de minha Vontade nela faço minha festa. Agora, você deve saber que é tanta a complacência de nosso Ser Supremo ao ver perdido o pequeno ato humano, perdido, fundido, como se tivesse perdido a vida para dar vida à nossa, que elevamos este ato, que chamamos ato nosso, na altura de nosso ato eterno. Toda a eternidade se põe em torno e circunda este ato e tudo o que foi feito e será feito no giro d'Ela, se fundem com este ato, de modo que toda a eternidade pertence a este ato, este ato permanece no seio do Eterno e forma uma festa a mais ao nosso Ser Supremo, portanto uma festa a mais a todo o Céu, e uma ajuda, força e defesa a toda a terra. O fazer a criatura nossa Vontade, fazê-la viver nela, é a única satisfação que temos, é a verdadeira correspondência que recebemos por ter criado a Criação, é a competência de amor entre o Criador e a criatura, é o mover-nos para dar novas surpresas de graças, e ela a recebê-las. Por isso se a criatura corre em nosso Fiat para dar-lhe livre campo de ação, em nossa ênfase de amor dizemos: 'A criatura nos paga por tudo o que temos feito, do resto não fizemos todas as coisas e à mesma criatura para que fizesse em todo nosso Querer?' Assim o faz, e isso nos basta, ainda que não fizesse nada mais. Se isto basta a Nós,

muito mais deveria bastar a elas o fazer, o viver sempre em nossa Vontade, com isto ela é nossa e Nós somos tudo seu, e te parece pouco poder dizer: 'Deus é meu, tudo é meu, não me pode escapar porque seu Fiat Onipotente o tem atado em mim'.

+ + + +

**34-21**

Janeiro 10, 1937

**Entrelaçado entre o Querer Divino e o humano. A ternura de Jesus por quem vive no seu Querer, leva-o até sentir-se feliz por ter chorado e sofrido. O refúgio das obras de Deus.**

(1) Sinto-me sob as ondas eternas do Fiat, e minha pobre mente corre, corre sempre para ser investida, e as ondas correm para investir-me, e este investirmo-nos reciprocamente forma o mais belo repouso de ambas as partes. Mas enquanto corria, meu Sumo Bem Jesus, detendo-me disse:

(2) "Minha filha, como é bela a carreira de meu Fiat junto com a filha de minha Divina Vontade, há um entrelaçado entre uma e outra, todas as coisas criadas nas quais corre meu Querer, e meu Fiat, entrelaçando-o, o faz extensível em todos seus atos, parece que não está contente se não vê este fio do querer humano no céu, no sol, em tudo, é uma competição que se forma: O Querer Divino quer investir o humano, e o querer humano quer-se fazer investir'.

(3) Eu, surpreendida, disse: "Mas como pode ser que o humano querer tão pequeno, possa estender-se em todas as coisas criadas, e junto com o Fiat abraçar a grande extensão de toda a Criação?" E o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, não te admires, como todas as coisas foram criadas para a criatura, era justo e decoroso que a alma e a vontade humana pudessem investir e abraçar tudo, que dominava sobretudo e possuísse maravilhas maiores que não possui a mesma Criação, muito mais, unida com minha Vontade, onde não pode chegar a criatura? Não pode abraçar nossa Imensidão, porque a nenhum é dado o poder abraçá-la, mas a tudo o que foi feito por ela, desde que esteja em nosso Fiat, foi-lhe dado por Nós o direito de poder entrar em qualquer lugar, de abraçar tudo, e de fazer suas nossas obras. E meu Fiat não poderia estar, se sentiria arrancar a finalidade se não encontrasse o querer humano em suas obras, que querendo fazer vida juntos reconhece nelas suas obras, quanto a amou, e como quer ser amado. Por isso minha Vontade é toda olhos, está como espiando para ver quando a criatura está por fazer um pequeno ato, um ato de amor, um respiro, um batimento, para investi-lo com o poder do seu Fiat e dizer-lhe: 'Minhas obras as fiz para

ti, e tu deves agir para Mim, por isso o que tu fazes é meu, é meu direito, como teu direito são minhas obras'. Estas são as leis de viver no meu Querer: 'O seu e o meu cessam de ambas as partes, formam um só ato, e possuem os mesmos bens'. Mas isto não é tudo, para quem vive em nosso Fiat, este fio do querer humano corre em minha Conceição, em meu nascimento, em minhas lágrimas infantis, em minhas penas. Escuta uma coisa muito terna, quando este fio do humano querer entrelaça ao meu, e o meu o seu, investindo todos os atos e penas de teu Jesus, sinto a alegria e a finalidade de ter sido Concebido e nascer, sinto-me feliz de ter chorado por amor seu, é mais, as minhas lágrimas param sobre o meu rosto, e vendo que o querer humano as adorna com o seu, as beija, as adora, as ama, oh! como me sinto feliz e vitorioso de que minhas lágrimas e penas venceram ao querer humano, já que me sinto correr em todos meus atos, e até em minha própria morte. Portanto, como não há nada que não tenhamos feito por amor deles, assim não há coisa que meu Querer não chame neste querer humano, para estar mais seguro o entrelaça com o seu e com suas obras, não há perigo que os deixe para trás, e com uma ênfase de amor indescritível lhe diz: 'Minha Vontade é tua, minhas obras são tuas, reconhece-as, ama-as, não te detenhas, corre, voa, não deixes fugir nada, perderias um direito no que não conhece e possui, e me daria a dor de que em minha Vontade não encontre teu entrelaçado em minhas obras, e me sinto arrancar a finalidade, traído no amor e como um pai que enquanto tem filhos, não os encontra em suas obras, em suas possessões, em sua habitação, estão distantes e levam uma vida pobre e indigna de tal pai. Por isso as ânsias, os suspiros, os desejos de meu Fiat são incessantes, moveria Céus e terra, não pouparia nada contanto que a criatura vivesse unida com Ele e fosse possuidora de seus mesmos bens.

(5) Além disso, tudo o que temos feito, tanto na Criação como na Redenção, está tudo em ato de dar-se ao homem, pendem sobre sua cabeça, mas estão como suspensos, sem poder dar-se, porque não os conhece, não os chama e não os ama, para prendê-los em sua alma para receber tanto bem. Agora, quem possui nosso Querer, nossas obras, toda minha Vida que passei aqui embaixo, encontra o refúgio, o espaço, a permanência onde poder continuar minha Vida, minhas obras, e a alma adquire o ato praticante e converte em natureza sua minhas obras e minha Vida. Então esta criatura é o refúgio da nossa santidade, do nosso amor e da Vida da nossa Vontade. E quando nosso amor, não podendo contê-lo, quer dar em excessos, nos refugiamos nela e damos saída a nosso amor e derramamos tais carismas de graças, que os Céus ficam estupefatos e tremendo adoram nossa Vontade Divina que age na criatura".

+ + + +

**A Divina Vontade, com quem vive n'Ela, forma a repetidora de sua Vida e de seu amor, e forma e estende nela toda a Criação e tudo o que Jesus fez. Como lhe dará um nome novo chamando-a "Fiat meu".**

(1) Estou em poder do Fiat Supremo, o qual sempre me quer dar do seu, para me manter ocupada e ter sempre o que fazer por minha pobre alma, e se descobre qualquer pequeno vazio que não seja Sua Vontade, com uma atividade admirável e inimitável, vê o que falta em mim de todos os seus atos que fez por amor das criaturas, e tudo em festa o sela em minha alma, dando-me uma pequena lição. Eu fiquei chocada e meu sempre amável Jesus, visitando sua pequena filha me disse:

(2) "Minha boa filha, não se surpreenda, o amor de meu Querer é exuberante, mas com suma sabedoria, porque quer fazer com quem vive em seu Querer obras dignas d'Ele, as pequenas repetidoras de sua Vida, de seu amor, e esconder nelas a santidade e a multiplicidade de suas obras; quer continuar sua obra criadora, quer formar, repetir e estender toda a Criação, e ainda mais em quem vive em seu Querer. Escuta até onde chega seu amor: Meu Fiat criou a Criação, e a cada coisa criada pôs um valor, um amor e um ofício distinto, de dever produzir um bem distinto às criaturas, tanto que o céu possui um valor, um amor e um ofício todo próprio; o sol, o vento, o mar, possuem outro, e fazem diferentes ofícios, e assim de todas as coisas criadas. Agora, ouça o que faz a minha Vontade para quem vive n'Ela: Tudo o que faz é seu, assim que num ato encerra o valor, o amor e o ofício que faz o céu, e dá a a criatura o amor e o valor do céu; em outro ato pronuncia seu Fiat, e encerra o valor, o amor que teve ao criar o sol, e o faz fazer o ofício de sol; em outro encerra o valor do vento, seu amor imperante, e pronunciando seu Fiat o faz fazer o ofício do vento; em outro encerra o valor do mar, e pronunciando seu Fiat o faz fazer o ofício do mar e lhe dá virtude de murmurar sempre amor, amor, amor; em suma, não há ato que ela faça em que não se deleite de pronunciar seu Fiat, e onde encerra o valor do ar, onde o doce canto dos pássaros, o balido dos cordeiros, onde a beleza das flores, e se os atos da criatura não chegam a estender a obra da Criação, se serve do batimento, do respiro, da rapidez como circula o sangue em suas veias, tudo anima com seu Fiat, e forma a Criação completa. E quando tudo completou de tudo o que fez na Criação por amor das criaturas, aí estende seu domínio, e com sua força criadora conserva tudo, mantém a ordem da nova Criação que formou nos atos da criatura, e sente-se de

tal maneira amado e glorificado, porque não encontra a Criação sem razão, sem vontade e sem vida, mas encontra a força de uma razão, de uma vontade e vida que voluntariamente receberam a potência do seu Fiat, em seus atos sua virtude criadora, sua própria Vida Divina, seu amor imperante e infatigável, em uma palavra, a fez fazer de si, até de seu respiro e de seus atos, o que queria.

(3) Minha filha bendita, continue me escutando, me faça desabafar meu amor, não posso contê-lo mais, quero te dizer até onde chega meu amor e até onde pode chegar e pode fazer a quem vive em meu Fiat. Acreditas tu que o meu Querer se satisfaz, disse basta porque encerrou o valor, o amor, e os diversos ofícios de toda a Criação na criatura que vive como unificada com Ela por uma só Vontade? Não, não, tu debes saber que Eu vim sobre a terra, e no ímpeto de meu amor ofereci minha Vida, minhas penas e minha mesma morte, para tornar a comprar minha Vontade Divina em favor das criaturas, que com tanta ingratidão a haviam rejeitado, e portanto perdido; então minha vida serviu como pagamento do preço que se requeria para readquiri-la e dá-la em posse de meus filhos, por isso se necessitava um Deus, para poder ter valor suficiente para poder comprar uma Vontade Divina, veja então como é certo que virá o reino de meu Querer, porque a compra foi feita por Mim. Agora, minha Vontade, depois de haver formado a ordem da Criação, com toda a suntuosidade e sublimidade de sua obra criadora, conforme a criatura vai repetindo seus atos, num ato pronuncia seu Fiat e nele forma minha Vida e encerra seu valor, em outro ato pronuncia seu Fiat e encerra em suas penas o valor de minhas penas, pronuncia seu Fiat sobre suas lágrimas e põe nelas o valor das minhas, pronuncia seu Fiat em suas obras, em seus passos, em seu batimento, e encerra neles o valor de minhas obras, de meus passos e de meu amor, não há orações e atos inclusive naturais que faça, em que não tenha o valor de meus atos. Assim, em quem vive em minha Vontade me sinto repetir minha Vida, e duplica o preço para comprar minha Divina Vontade a favor das gerações humanas; pode-se dizer que há uma competição entre Eu e ela, para ver quem quer dar mais para fazer com que a minha Vontade seja possuída de novo pela família humana. Mas não é tudo ainda, se não faz obras completas não se contenta, ao valor da Criação e Redenção que encerrou na alma, acrescenta com um amor incrível, o encerrar nela a Pátria Celestial, e faz ressoar sua glória, suas alegrias, as bem-aventuranças eternas, como selo e confirmação da obra Criadora e Redentora que formou nela. Depois disto, para estar mais segura, cria seu batimento cardíaco, sua respiração, faz circular mais que sangue sua Vida, sua luz, e como triunfante lhe dá um nome novo, chamando-a de 'Fiat meu'. Este nome é o mais belo, que fará sorrir a todo o Céu e tremer a todo o inferno, nome que não posso dar senão a quem vive em meu Querer, e me fez fazer nela o que quero. Minha filha, o que não pode fazer e dar o meu Fiat Onipotente? Chega a tanto que dá seus direitos sobre sua mesma potência, sobre seu amor, sobre

sua justiça, incorpora Consigo a vontade da criatura e lhe diz: Seja atenta, não quero outra coisa de ti senão que faças o que faço Eu, por isso é necessário que tu estejas sempre junto Comigo, e Eu contigo".

+ + + +

**34-23**

Fevereiro 10, 1937

**O reino do Querer Divino será o reino da Rainha do Céu. Seus desejos ardentes e orações incessantes são assaltos de amor que dá à Divindade para obtê-lo. Como porá sua Vida à disposição das criaturas para dar-lhes a graça de fazê-las viver de Vontade Divina.**

(1) Sentia-me toda imersa no Querer Divino, me parecia que Céus e terra suspiram, rogam que venha seu reino sobre a terra, a fim de que uma seja a Vontade de todos e reine como no Céu assim na terra, a isto se unia a Rainha do Céu, que com seus suspiros ardentes investia tudo, movia, ligava tudo a Si, anjos, santos, e a toda a Criação, para pedir com seus mesmos suspiros e com a mesma Vontade Divina que Ela possui, aquele Fiat, que desça nos corações e forme neles sua Vida. Mas enquanto isso pensava, meu sempre amável Jesus fazendo-se ver, todo amor suspirava forte, o coração batia-lhe tanto, como se o quisesse explodir, e me disse:

(2) "Filha de meu Querer, escuta-me, meu amor está por submergir, não posso contê-lo mais, a qualquer custo, ainda que deva atropelar Céu e terra, quero que venha reinar minha Vontade sobre a terra. A isto se une minha Mãe Celestial, a qual sem cessar me diz, repete-me: 'Filho, fá-lo logo, não demores mais, usa teus estratégias de amor, age como o Deus poderoso que és, faz que teu Querer invista a todos, e com sua potência e majestade, unidos a um amor que nenhum poderá resistir-lhes, tome posse de todos e reine como no Céu assim na terra'. E isto me diz com tais suspiros ardentes, com tais batidas ardentes, com tais estratégias de amor de Mãe, que não posso resistir. E acrescenta: 'Meu Filho, Filho de meu coração, me fez Rainha e Mãe, e meu povo, e meus filhos, onde estão? Se Eu fosse capaz de infelicidade seria a Rainha e a Mãe mais infeliz, porque possuo meu reino mas não tenho meu povo que viva da mesma Vontade de sua Rainha, e se não tenho meus filhos aos quais possa confiar a grande herança de sua Mãe, onde encontrarei a alegria, a felicidade da minha maternidade? Por isso faz com que reine o Fiat Divino, e então tua Mãe será feliz e terei meu povo e meus filhos que viverão junto comigo, com a mesma Vontade de sua Mãe'. Você acha que Eu posso permanecer indiferente a este falar de minha Mãe, que me faz

ressoar continuamente ao ouvido, e que docemente investe meu coração, e que são flechas e feridas de amor contínuo? Eu não posso, e nem quero. Muito mais que Ela jamais me negou nada, pelo que me falta a força de negar-me a Ela, meu coração divino me empurra a satisfazê-la; tu une-te a Nós e suspira e roga que minha Vontade seja conhecida e venha a reinar sobre a terra, e para principalmente te confirmar a isto, quero fazer-te ouvir a minha doce Mamãe".

(3) Enquanto estava nisto senti-a junto, que me escondendo sob seu manto azul e tomando-me em seu regaço materno, com um amor que não sei dizer, me disse:

(4) "Filha de meu materno coração, o reino da Divina Vontade será meu reino, a Trindade Sacrosanta confiou-o a Mim; assim como me confiou ao Verbo Eterno quando desceu do Céu à terra, assim me confiou seu e meu reino, por isso meus suspiros são ardentes, minhas orações incessantes, não faço outra coisa que invadir a Trindade Santíssima com meu amor, com os direitos de Rainha e de Mãe que me deu, a fim de que o que me confiou venha à luz, forme sua Vida, a fim de que meu reino triunfe sobre a face da terra; tu debes saber que é tanto meu desejo, que me queima, que me sinto como se não tivesse glória, enquanto eu tenho tanta que Céus e terra estão cheios dela, se eu não vejo formado o reino da Divina Vontade no meio dos meus filhos, porque cada um destes filhos que viverão nele, me dará tanta glória, de me duplicar a glória que possuo, por isso me vendo privada sinto como se não tivesse glória de Rainha e não fosse amada como Mãe por meus filhos, por isso em meu coração os chamo sempre e vou repetindo: 'Meus filhos, meus filhos, venham a sua Mãe, amem-me como Mãe como Eu vos amo como filhos, se não conseguirem viver da mesma Vontade de que Eu vivi, não podem dar-me o amor de verdadeiros filhos, nem podem saber até onde vai o meu amor por vós.' Deves saber que é tanto meu amor e meus desejos ardentes por querer que este reino exista sobre a terra, que descendo do Céu, giro pelas almas para ver quem está mais disposto a viver do Querer Divino, os espíro, e quando os vejo dispostos, entro em seus corações e formo minha Vida neles como preparação, honra e decoro daquele Fiat que tomará posse e formará a sua Vida neles. Por isso Eu serei inseparável deles, porei minha Vida, meu amor, minhas virtudes, minhas dores à sua disposição, como muro de fortaleza insuperável, a fim de que possam encontrar em sua Mãe o que é necessário para viver neste reino tão santo. E então minha festa será completa, meu amor repousará em meus filhos, minha Maternidade encontrará quem me ama como filho, e darei graças surpreendentes e porei em festa Céu e terra, a farei de Rainha prodigalizando generosamente graças inauditas. Por isso minha filha, mantenha-se unida com sua Mãe, a fim de que implore e suspire Comigo o reino da Divina Vontade".



**O que é um ato de mais que a criatura faz na Divina Vontade: É a harmonia, a música, é o atropelar Céus e terra, é o assentamento que ela forma em Deus, e Deus nela.**

(1) Sinto a minha pequena e pobre alma circundada de Vontade Divina, dentro e fora de mim, à direita e esquerda, me corre até debaixo de meus pés, corre por toda parte para dizer-me: "Sou Eu que formo tua vida, que te aqueço com meu calor, que formo teu movimento, teu respiro, reconhece que tua vida está animada pela minha, e Eu farei coisas dignas de Mim em ti". Mas enquanto minha mente se perdia no Fiat, meu doce Jesus fazendo-me sua breve visita, como se sentisse uma necessidade de amor de me falar de seu Querer, me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, meu amor reprimido em Mim sente a necessidade de desabafar, de outra maneira me dá tais delírios, que me sinto sufocado por minhas mesmas chamadas, por isso meu falar é um desabafo de amor, é um alívio a meu coração, e para aliviar-me vou procurando quem queira me escutar. Agora escuta até onde chega meu amor e o grande prodígio da Vida que age de minha Vontade na criatura. Um ato de mais que faz a criatura em minha Vontade, é uma harmonia de mais que põe entre o Céu e a terra, é uma nova música celestial que forma o seu Criador, que lhe é muito agradável, muito mais que lhe vem da terra, porque as coisas do Céu são todas nossas, ninguém pode dizer na pátria celestial que nos dá a Nós, mas somos Nós que lhes damos a eles, que felicitamos e beatificamos a todos, em troca a alma da terra pode dizer: 'Dou ao meu Criador'. E Nós nos sentindo arrebatados damos de novo nossa Vontade como vida que age nela, a fim de que nos forme outras mais belas músicas. Como é bonito ouvir o nosso Céu na terra, ouvir as novas músicas celestiais que se desprendem da alma peregrina, todo o Céu faz nova festa e sentimos que a terra também é nossa e a amamos de mais. Cada ato a mais que se faz em minha Vontade Divina, é um atropelar nele Céu e terra, porque todos os anjos, santos, correm nesse ato, também a mesma Criação, para tomar seu lugar de honra no ato que age de minha Vontade, ninguém quer ficar de fora do meu Fiat Divino. Acontece a verdadeira concentração de tudo e de todos, minha Vontade não poderia fazer diversamente, deve dar parte em seu ato a todos aqueles onde Ela reina. Minha Vontade quando age quer encerrar tudo e dar tudo, porque Ela não sabe fazer atos incompletos, mas completos e com a plenitude de todos os bens. Mas quem pode dizer-te filha minha o que acontece nesse atropelar Céu e terra no ato que age de meu Querer na criatura? Naquele mover-se de todos, nesse querer

cada um seu posto naquele ato, sucedem tais maravilhas, tais prodígios inauditos, tais cenas comovedoras, que os Céus se maravilham e ficam extasiados ante a potência que age de minha Vontade, mas onde? No pequeno cerco da criatura, e ficam com a ânsia de serem atropelados de novo no ato que age de minha Vontade nela, oh! como suspiram, se sentem mais embelezados e provam a bela felicidade do ato conquistante de minha Vontade na criatura, o que lhes falta no Céu, porque lá conquistas não há, nem podem adquiri-las, o que fizeram em terra lhes dá um basta, e não mais. Mas não é tudo ainda, um ato de mais que se faz em minha Vontade, é um incorporar-se Deus na criatura e a criatura em Deus; é um instalar-se reciprocamente, e a vida de um corre no outro quase como sangue nas veias; é a fusão do batimento humano no batimento eterno, e sente em si o amor, a santidade, a vida do seu Criador, e o Eterno sente correr em Si o pequeno amor da criatura, que vivendo n'Ele forma um só amor e uma só Vontade; cada respiração, pulsação e movimento, são feridas, flechas, dardos de amor que dá Àquele que a criou, e oh! como todo o Céu fica surpreendido porque olham para Deus e encontram a criatura fundida n'Ele, que ama com o seu amor, e com amor conquistador; olham para a criatura na terra e encontram o seu Criador, que enquanto tem o seu trono nela faz vida juntamente com ela. Estes são os maiores excessos do nosso amor para quem tanto amamos; quando encontramos a criatura que se presta e nada nos nega, Nós não olhamos para a sua pequenez, mas olhamos mais para o que sabemos e podemos fazer Nós, que podemos fazer tudo, e fazendo ostentação do nosso amor e de todo nosso Ser Divino, investimos a criatura e nos fazemos investir, e fazemos coisas grandes dignas de Nós, mas com tal magnanimidade, que todos ficam surpresos e admirados, basta dizer que cada ato de mais que se faz em minha Vontade, como se tivéssemos necessidade da criatura, damos tanto que acrescentamos maiores vínculos de união, de amor, de ambas as partes e chegamos a dar-lhe novos direitos sobre nosso Ser Divino, e Nós sobre ela. É tão grande este ato que age de nosso Fiat nela, que não bastam os séculos para dizer o que acontece nele, nem os anjos, nem os santos podem dizer todo o bem que contém, só seu Jesus pode te dizer todo o bem que se forma neste ato, porque sendo Eu o que faz, sei dizer o que faço e o grande valor que ponho dentro. Por isso fica atenta, contente, amor, glória maior não me podes dar que me emprestes teus pequenos atos, teu pequeno amor, para fazer descer a minha Vontade neles para fazê-la agir; é tanto seu amor, que sente a necessidade de ter seu campo de ação nos pequenos atos da criatura".

+ + + +

**A Criação, primeiro meio de ajuda para formar a Vida da Divina Vontade em nós; segundo meio, Deus diretamente; terceiro meio, as circunstâncias da vida.**

(1) Continuo a nadar no mar imenso do Querer Divino, e pensava entre mim: "Mas como pode a criatura formar nela esta Vida do Fiat? Eu me sinto tão pequena que me parece impossível, talvez viver dentro d'Ela é mais fácil, porque encontro tanto espaço que não posso ver até onde chegam os confins, mas trancá-la dentro de mim, sinto que me falta o espaço para fazer isto". E meu sempre amável Jesus, com sua acostumada bondade me disse:

(2) "Minha filha, tu deves saber que nossa potência é tanta, que tomamos deleite em formar nossa Vida na pequenez da criatura, desde que não esteja obstruída por outras coisas que não nos pertençam, é mais, muitas vezes operamos sobre o puro nada as coisas maiores, e como é Vontade nossa que forme e possua em sua alma esta Vida de nosso Querer, tudo o que criamos e que existe no céu e na terra, têm nosso mandato, que todas devem ajudar e servir a criatura como meios para formar e fazer crescer esta Vida nela. Assim, a primeira que se presta a comunicar e a fazer sentir a potência, o amor da nossa Vontade, é toda a Criação; ela tem a virtude dada por Nós, de que enquanto faz crescer, alimenta, ajuda e sustenta a vida natural, assim, penetrando no interior da alma através dos atos humanos, penetram na alma e fazem duplo ofício, e se encontrarem a pequena Vida de minha Vontade, minha mesma Vontade que se encontra nas coisas criadas beija a minha Vontade que encontra nela, a forma, lhe dá o alento, alarga a capacidade, e encontrando seu pequeno paraíso se repousa e fornece as ajudas, os meios que contém aquela coisa criada para fazer que nada lhe falte para fazer crescer e manter a Vida de minha Vontade na criatura. O céu, pois, está sempre estendido sobre a sua cabeça, para o guardar, a fim de que nada entre nela que não seja a vontade de Deus; o sol se aproxima cada vez mais, e mais no amor faz sentir o seu calor, enche-lhe o olho de luz, investe-lhe as mãos, os passos, e adentrando na alma a enche de amor, da luz, da fecundidade da qual está cheia por Minha Vontade, e deixa o depósito de seu calor, de sua luz, a fim de que não viva mais que de amor e de luz, coisas que pertencem a Minha Vontade, e este sol fazendo seu curso forma a bela floração, a variedade das cores e tudo mais por amor de quem possui minha Vontade. Pode-se dizer que cada vez que o sol investe na criatura, minha Vontade visita a criatura para ver se quer alguma coisa, se não lhe falta nada para fazer crescer sua Vida nela; que coisa não fiz e não faria

para conseguir a tentativa de formar esta Vida de meu Fiat na criatura? Por isso, o ar enquanto serve para dar o respiro ao corpo, serve para dar o respiro da minha Vontade à alma; o vento enquanto serve para purificar o ar à natureza, serve para dar as carícias, os beijos, o império de minha Vontade a minha Vida que ela possui. Então não há coisa criada, que saindo de dentro dela meu Querer, não corra dentro da alma para ajuda, defesa, e para fazê-la crescer como Eu a quero. Mas isto não é tudo, minha Vontade nas coisas criadas vai velada para formar esta sua Vida neles, mas quantos não a recebem e fica reprimida em seus véus, sem poder dar os bens que possui.

(3) Agora, há o segundo modo, mais esplêndido, mais ostentoso de amor, é tanto o amor que nos consome, o desejo de querer que a criatura possua nossa Vontade como vida, que cada ato, pensamento, palavra, batimento, obra e passo que ela faz, é uma emanção divina que lhe fazemos, nosso Ser Divino corre em cada ato seu para dar-lhe do nosso, circundamos-o, vivificamos-o para fazê-lo renascer em nossa Vontade, podemos dizer que nos colocamos Nós mesmos a sua disposição para formar esta Vida, mas sabe por que tanto é nosso interesse? Porque queremos que nossa Vontade forme a bela geração da Vontade Divina na vontade da criatura, e então teremos tantas Vidas nossas que nos amam, que nos glorificam. Como será bela a Criação, tudo será nosso, onde quer que encontremos o nosso trono, a nossa Vida palpitante.

(4) Depois há o terceiro modo, as circunstâncias da vida, as ocasiões, a ordem da minha providência em torno de cada um, as mortificações, as dores, todos são meios para fazer crescer e desenvolver em modo admirável esta Vida da minha Vontade neles, portanto não há coisa na qual Ela não prepare seu primeiro ato de vida para dar às criaturas; oh! se todos prestassem atenção, como se sentiriam felizes, seguros sob a chuva de um Querer tão Santo, que os ama tanto, que chega ao excesso de querer formar sua Vida na pobre criatura".

+ + + +

**34-26**

Março 14, 1937

**A Vontade Divina é Vida, e como Vida forma a geração de sua Vida nos atos da criatura que viverá n'Ela, e aí forma a grande geração dos filhos de seu Fiat Divino.**

(1) O Querer Divino não me deixa jamais, parece-me que para me confirmar maioritariamente e fazer-me suspirar o viver n'Ele, não só a mim, mas a todos aqueles que quiserão fazê-lo, quer dizer coisas novas, e o que significa um ato de mais que se pode fazer em sua Santíssima

Vontade. E meu doce Jesus que faz de porta-voz a um Querer tão santo, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha filha bendita, quero te dizer mais ainda sobre o bem que encerra um ato de mais que a criatura pode fazer em meu Querer. Minha Vontade é Vida, e não sabe agir, nem fazer nada, se não gera Vida, nem pode fazer menos. Agora, em cada ato de mais que se faz n'Ela, vem encerrado o ato gerativo que possuí, a criatura ao fazer seu ato n'Ela empresta-lhe o véu onde formar e esconder este parto divino, enquanto é cumprido o ato, assim minha Vontade gira pelo mundo inteiro para encontrar as almas mais dispostas e põe nelas seu parto gerado, e forma um filho seu do reino de seu Fiat. Olha então o que é um ato de mais, é formar um filho de mais em meu reino, assim que quanto mais atos se façam n'Ela, mais será povoado o reino de meu Querer. Minha filha, nosso Ser Supremo tem delírio, queremos que a criatura viva em nosso Querer, e usaremos todas as astúcias de amor para obter esta finalidade. Como é bonito ver que nossos primeiros filhos do Fiat servirão com seus atos para formar a nova geração da Vida de nossa Vontade na criatura. Nosso amor é tanto, que tomamos ocasião do ato delas para dar este grande bem que encerra Céu e terra".

(3) Enquanto dizia isto, meu doce Jesus fazia ver que tinha em seu coração divino todos os atos feitos em seu Querer, incluídos também aqueles da Mãe Celestial, que eram muitos, e dentro de cada um dos atos, gerada a Vida da Divina Vontade; como se não os pudesse mais conter movia o passo para girar por todas as gerações, e onde encontrava alguma alma mais disposta se aproximava, a abraçava, falava-lhe ao ouvido, dava-lhe seu alento como se quisesse renovar a nova criação, e depois, como em festa punha junto com o ato a Vida de seu Querer, não queria desunir o ato da Vida de seu Querer, porque sendo ato primário onde havia gerado sua Vida, não queria separá-lo, querendo servir-se dele como custódia de sua própria Vida. Ao ver isto fiquei maravilhada, e pensativa dizia entre mim: "Será possível tudo isto? Me parece que dá no incrível". E o meu doce Jesus retomou o seu dizer:

(4) "Filha, por que te maravilhas? Acaso a minha Vontade não pode fazer o que quer? Basta quere-lo, e tudo está feito. E além disso se o faz o sol que pode ser chamado de sombra de meu Fiat, que assim que encontra a flor, as plantas, com o toque de sua luz gera a cor, o perfume, amadurece as plantas e gera a doçura nos frutos, e tantas cores e tanta diversidade de doçuras por quantas flores e frutos toca com sua luz e esquenta com seu calor, mas se o sol não encontra nem flores, nem frutos, nem investe nada com a sua luz e com o seu calor, nada dá, retém em si todos os bens que possui; tal é a minha Vontade, mais que sol, conforme encontra a criatura que a quer, chama-a em seu ato, desce no baixo do ato humano, o investe, o aquece, o transforma, e como possui a Vida, gera Vida e forma um portento divino; e como o sol, se não encontra quem queira viver em meu

Querer e formar seus atos n'Ele, as tantas Vidas Divinas minhas que poderia dar, ficam n'Ele, esperando com paciência invicta e divina quem me faça gerar minha Vida em seus atos. Minha Vontade está como uma terna mãe, que sente em si a grande geração de suas vidas que quer trazer à luz para formar-se a longa geração de seus filhos, que devem formar seu reino, e por isso vai buscando quem lhe empreste seus atos, mas sabe por que procura os atos da criatura? Devendo Ela descer no baixo dos atos humanos para formar sua Vida, quer fazer-se caminho por meio deles para dar sua própria Vida às criaturas, muito mais que a Vida não se pode formar fora das pessoas, senão sempre dentro, de outra maneira lhe faltariam as coisas necessárias, os humores vitais para formar uma Vida. Assim minha Vontade não pode formar desde o Céu, nem fora da criatura sua Vida, senão que deve descer dentro delas, e a vontade humana deve ceder o posto à Divina, deve ser concomitante, porque coisas forçadas não queremos; e quando a encontramos, quem pode te dizer o que fazemos, as graças que derramamos, o bem que lhe queremos? Não se trata de obras, mas Vida nossa que devemos crescer, assim não poupamos nada, e só no Céu se saberá o que fizemos. Por isso seja atenta e vive sempre sob a chuva de meu Querer, assim, investindo todos teus atos os anima com sua Vida, e assim me darás tantos filhos por quantos atos farás".

+ + + +

**34-27**

Março 18, 1937

**A Divina Vontade faz dom de todas as suas obras a quem vive n'Ela. O respiro de Deus em suas obras e em todas as obras santas das criaturas. A Divina Vontade se faz fornecedora do que falta à criatura.**

(1) Eu estava fazendo meu giro no Fiat Divino, para seguir por quanto me é possível, seus atos divinos, isto é: A Criação, e todos os atos santos das criaturas, não excluídos nem os de minha Mãe Celestial, nem os de meu amado Jesus, mas o grande era que, conforme eu os encontrava se faziam meus, o Querer Divino os doava para mim, e eu como se tivesse direito sobretudo os oferecia a meu Criador como a homenagem mais bela, o amor mais intenso, a adoração mais profunda, Àquele que me criou. Eu me senti investida pelo sol, pelo céu com todas as estrelas, pelo vento, por tudo; tudo era meu porque tudo era da Divina Vontade. Eu fiquei maravilhada, e meu doce Jesus repetindo sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha abençoada, por que te admirais? Você deve saber que tudo o que é santo e bom pertence a meu Fiat, o qual tudo quer dar a quem vive junto com Ele, acontece uma mudança de ambas as partes, a criatura não quer ter nada para si, tudo quer dar, e meu Querer quer dar tudo a ela, mesmo a Si mesmo. Muito mais que a Criação, a Redenção, a Rainha do Céu, todos os atos bons e santos, não são outra coisa que respiro de Deus: respirou e disse Fiat e criou toda a Criação, respirou e chamou a Virgem Santíssima à vida, respirou e fez descer o Verbo sobre a terra, respira e dá vida às boas obras de todas as criaturas. Agora, quem vive em minha Vontade não faz outra coisa que encontrar todas suas obras, para encontrar o respiro divino para dá-lo de volta a Deus, como frutos e potência do respiro de seu Criador. Oh! como se sente glorificado, amado, porque encontra nas obras oferecidas a Ele pela criatura seu respiro, sua própria Vida, e por quantas vezes gira em suas obras, tantas vezes se sente dar sua Vida, sua glória, seu amor. E, oh! como espera estes presentes, porque se sente dar o que deu, sente-se amar em suas obras como Ele amou, sente seu amor, sua potência reconhecida, e é tanta a complacência divina, que derrama rios de amor e de graças sobre quem conheceu suas obras e seu amor. Eis por que minha filha, que minha Vontade conforme a criatura vive junto com Ela, assim com um amor sem par faz dom de tudo que possui, a torna dona de tudo, porque se uma coisa não é própria não se tem o direito de poder dá-la aos demais, por isso meu Querer, fazendo-lhe dom de tudo, dá-lhe campo de poder dar a seu Criador, e de receber duplicada sua correspondência. Mas só lhe é dado este dom quando reconhece nossas obras, as aprecia, as ama. O amor lhe dá o direito de fazer seu o que pertence ao meu Querer eterno, se meu Querer não pudesse fazer dom à criatura de tudo o que é seu, se sentiria impedido no amor, separado em suas obras, porque não poderia dizer: 'O que é meu é teu, o que faço Eu fazes você'. Isto não suportaria minha Vontade e diria: 'Viver junto, formar a mesma Vida e não poder dar tudo, isto é impossível ao meu amor, seria como se não pudesse confiar nela'. Não, não, tudo quero dar a quem viva em minha Vontade.

(3) Você deve saber que é tanto o amor de meu Fiat para quem vive n'Ele, que se a criatura, não por vontade, senão por debilidade e impotência não segue os atos de meu Querer, ou bem por necessidade de sofrimentos ou de outra coisa não corre sua vida n'Ele, é tanto o seu amor que Ela faz o que a criatura deveria fazer, supre-a em tudo, chama sua disposição, sua ordem, seu amor, a fim de que a alma se sacuda e retome sua vida juntos, e isto para fazer com que a vida humana não fique nem dividida, nem separada da sua; se isto não fizesse ficaria o vazio divino, mas seu amor não o tolera, e faz de provedora do que lhe falta à criatura, porque quer que sua Vida Divina não deva faltar jamais nela, senão que deve ser contínua. Pode-se dar amor maior que chegue a dizer: 'Ânimo, não temas, vem com toda confiança a viver Comigo, confie em Mim, e se você chegar a faltar de correr sempre em meu Fiat, Eu te compadecerei e tomarei Eu a parte que age

que você não pode fazer, e te suprirei em tudo?' O reino de meu Querer é de amor, de confiança, de acordo de ambas as partes".

+ + + +

**34-28**

Março 22, 1937

**Necessidade de amor que sente o Fiat Divino de ser amado. Como a quem vive n'Ele dá tanto amor, de o fazer amar em todos os corações e em toda a Criação, para ser correspondido pelo amor de todos. Como a alma sem o Fiat é como a terra sem água. Os males da perturbação.**

(1) Meu voo no Querer Divino continua, parece-me que não faz outra coisa que derramar amor sobre as criaturas, as quais vendo-se amadas tão intensamente, não podendo conter este amor tão grande, sentem a necessidade de amar Aquele que tanto as ama; pode-se dizer que o amor divino é tanto, que agita, move de modo irresistível as criaturas a amá-lo. As flechas de amor que Ele manda para ferir as criaturas, servem para flechar Aquele que as flechou. Agora, enquanto me encontrava sob este abismo de amor, meu amado Jesus, minha doce vida, me surpreendeu e disse:

(2) "Filha da minha Vontade, você deve saber que nosso amor é tanto, que se em nosso Ser Divino pudesse entrar a infelicidade, a inquietude, o que não pode ser, o Ser Divino se tornaria o ser mais infeliz e inquieto. Como Nós amamos com amor infinito e incessante, que podemos tudo, e afogar a todos em nosso amor, por isso sentimos a necessidade de ser amados, mas o que? Em vão esperamos, e nosso amor geme, dá em delírio, e em vez de deter-se corre de mais, mas sabe aonde vai derramar-se e detendo-se repousa um pouco, para rapidamente voltar a tomar seu voo para derramar seu amor contínuo? Nas almas que vivem em minha Vontade, porque elas estão já afogadas em meu amor, ouvem meus gemidos, sentem minha necessidade de ser amado, e rapidamente me correspondem no amor, e assim como Nós sentimos a necessidade de ser amados, assim sentem elas a necessidade de serem amadas por Aquele que tanto as ama.

(3) Agora minha filha, nosso Querer circula como sangue em todos os corações das criaturas, em toda a Criação, não há ponto onde não se encontre, sua sede é extensível a todas partes, e com seu amor potente e criante, como dentro de um só fôlego, conserva e dá vida a tudo e a todos, e em cada coisa desenvolve a sua Vida de amor. Então, por que cria? Porque ama; por que



conserva e circula em todos? Porque ama. Agora, quem vive em nosso Querer, queremos senti-la que nos ama em todos os corações, e oh, como é bela a nota de amor da criatura em cada coração, e se estes não nos amam, está quem nos ama; queremos sentir que nos ama nos passados e nos futuros; no céu, no sol, no vento, no mar, em tudo queremos sua nota de amor. Muito mais que nosso Querer onde quer que a transporta; vivendo n'Ele, o primeiro dom que lhe faz é o amor, mas dá tanto para poder receber a correspondência do amor de todos e de tudo. É tanto o delírio de amor de nosso Fiat Divino, que transporta esta nota de amor da criatura até o empírico e diz a todos os bem-aventurados: 'Escutem como é bela a nota de amor que vive na terra em minha Vontade'. E faz ressoar esta nota amorosa nos santos, nos anjos, na Virgem, na Trindade Sacrossanta, de modo que todos sentem a dupla glória e festejam a Divina Vontade que opera na criatura, e festejam a criatura que a fez agir, assim que ela está na terra e é festejada no Céu. Minha Divina Vontade não toleraria que quem vive n'Ela não lhe desse a correspondência do amor de tudo e de todos. Meu Fiat Divino no amor da criatura encontra tudo o que quer, encontra a vida dela como sua, encontra a glória que lhe deve, encontra o apreço, a estima que lhe é devida, encontra a verdadeira confiança filial para poder dar-lhe tudo. Assim que o amor é gerativo, que gera todos os bens divinos. Por isso minha filha seja atenta, ama, mas ama em minha Vontade, e encontrarás tanto amor, que poderás amar a todos e amar por todos Aquele que tanto te ama".

(4) Depois disto, pelas míseras circunstâncias de minha vida que não é necessário colocá-las no papel, melhor que se saibam no Céu, me sentia oprimida, irritada e quase perturbada, sem minha acostumada paz e pleno abandono no Fiat Divino, e o meu doce Jesus surpreendeu-me e disse:

(5) "Minha filha, o que fazes? Não sabes tu que a alma sem a plenitude da minha Vontade e o pleno abandono n'Ela, é como a terra sem água, como as plantas sem sol, como o corpo sem a alma? E a pobre criatura, como terra sem água que não é capaz de produzir nem um fio de erva, assim ela morre de sede, e é incapaz de fazer um pequeno bem, queima de sede e não há quem lhe acalme esta sede, e lhe faltando o Sol de meu Fiat morrerá nas trevas, as quais lhe escurecerão os olhos e não poderá olhar o bem para conhecê-lo, para fazê-lo, e lhe faltará o calor para amadurecer o mesmo bem. E além disso, sem minha Vontade se sentirá sem Vida Divina, e assim como o corpo sem a alma apodrece, e portanto se enterra, assim sem a Vida de meu Querer, as paixões a apodrecem e a sepultam nas culpas. Além disso, as opressões, as perturbações, param o voo em minha Vontade, perde a velocidade e não pode seguir todas suas obras, e por isso, se não seguiu todas nossas obras, não posso levá-la a descansar no seio de nossa Divindade. Portanto seja atenta, ponha nas mãos de seu Jesus as opressões, aborrecimentos, o que te perturba, e Eu os porei na luz e calor de meu Fiat, a fim de que fiquem queimados, e você, sentindo-se livre, seguirá mais veloz o voo em meu Querer, não quero que se

preocupe, Eu pensarei em tudo. Minha filha, fiquemo-nos em paz, de outra maneira não poderei desenvolver e crescer como quero a Vida de minha Vontade em ti, e isto será a maior dor para Mim, não me sentirei livre de respirar, palpitar, sentirei-me impedido para continuar minha Vida em ti".

+ + + +

**34-29**

Março 26, 1937

**A Criação e a Humanidade de Nosso Senhor, são os campos nos quais desenvolve seus atos quem vive na Divina Vontade. Como Ela forma a Humanidade de Nosso Senhor e o paraíso a Jesus na terra.**

1) Meu voo no Fiat Divino continua, e n'Ele sinto que tudo é meu, e sinto a necessidade de conhecer, de amar o que me pertence, e que com tanto amor me deu. Enquanto girava nas obras do Querer Divino, o amado Jesus, minha doce vida, repetindo-me sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, como é verdade que para que surja o amor se deve possuir o que se ama, se não se possui o amor não surge, não amar as coisas próprias é quase impossível, é um amor conatural e de justiça amar o que é seu. Por isso amo tanto as criaturas, as conservo, lhes dou a vida, porque são obras minhas, as criei, as criei trazidas à luz, são minhas, sou o batimento de seu batimento, seu respiro, a vida de sua vida, não posso fazer menos que amá-las, se Eu não as amasse meu amor me reprovava continuamente, me diria: 'Por que as criou se não devia amá-las?' É um direito do amor amar o que é seu, minha justiça me condenaria, todos meus atributos me fariam guerra. Eis por que para ser amado pelas criaturas digo: 'Sou vosso Deus, vosso Criador, vosso Pai Celestial, sou todo vosso'. Como de fato sou. Eis também a causa pela qual digo a quem quer viver no meu Querer: 'Tudo é teu, o céu, o sol, toda a Criação é tua, a minha Vida é tua, as minhas penas, até o meu respiro é teu'. Por isso você sente a necessidade de amar, como Eu a sinto, de amar o que é teu, o que teu Jesus te deu em possessão.

(3) Agora, tu deves saber que a Criação, minha Humanidade, são os campos nos quais desenvolve seus atos a alma que faz e vive em minha Vontade Divina, tendo-lhe dado a posse d'Elas, sente a necessidade de circular como sangue nas veias, nas obras de seu Criador, quer conhecer seu valor, o bem que fazem, o ofício que ocupam, para amá-las de mais, para apreciá-las e também

para sentir-se mais feliz, mais rica dos tantos bens que possui. É por isso que agora se aproxima do sol para conhecer os segredos de sua luz, a íris de suas cores, a virtude de seu calor, seu milagre contínuo que desenvolve sobre a face da terra, que só ao tocá-la com sua luz, vivifica, colore, adoça, transforma, e oh! como ama ao sol porque é seu, e ama de mais Àquele que o criou, e assim faz com todas as outras coisas, quer conhecer a virtude secreta que contêm para amá-las de mais, e para reconhecer de mais e amar mais Aquele que lhe deu a possessão. Portanto não é maravilha que quem vive em meu Fiat Divino é chamada a herdeira de toda a Criação.

(4) Agora, do campo da Criação passa ao campo da minha Humanidade, mas o que dizer-te filha minha das maravilhas que acontecem neste campo vivo, não só de obras como na Criação, mas de vida humana e Divina, elas se põem em meu lugar, Eu não posso negar-me porque sou delas, têm direito sobre Mim, e Eu estou feliz de que me possuam, porque me amarão de mais. Agora, estas criaturas neste meu campo, repetem minha Vida, amam com meu mesmo amor, seus atos fundidos com os meus formam tantos sóis, céus e estrelas, oh! quanto mais belos do que aqueles da Criação, que enchem o campo da minha Humanidade. Oh! como me sinto amado e glorificado, porque estes sóis, céus e estrelas, não são mudos como os da Criação, mas são sóis falantes, com a plenitude da razão, e como falam bem do meu amor, falam e me amam, falam e me dizem a história das almas e a do meu amor, e por isso se impõem sobre Mim e me dizem que devo pô-las a salvo, falam e se cobrem de minhas penas para repetir a minha Vida, e Eu sinto-me a correr estas almas nas minhas lágrimas, nas minhas palavras, nas minhas obras e passos, e encontro nelas o refrigério das minhas penas, o meu apoio, a minha defesa, o meu refúgio, e é tanto o meu amor por elas, que chego a chamá-las: 'Minha Vida'. Oh! como as amo, Eu as possuo, e elas me possuem a Mim, possuir e amar até a loucura é o mesmo.

(5) Agora, estas almas que vivem em minha Vontade estão dispostas a receber todas as penas de minha Humanidade, porque Ela está impossibilitada de sofrer, porque está gloriosa no Céu, assim que minha Vontade com seu fôlego onipotente cria as penas, as dores, e nelas forma minha Humanidade vivente, que me suplementam em tudo, e são elas as novas salvadoras que colocam a vida para salvar o mundo inteiro. Assim que Eu do Céu olho para a terra e encontro outros tantos Jesus, que levados pela mesma loucura do meu amor, põem a vida a custo de penas e morte para me dizer: 'Sou a tua cópia fiel, as penas fazem-me sorrir porque contendo as almas'. E Eu, oh! como as amo, não me sinto mais sozinho, sinto-me feliz, vitorioso, porque ter companhia no desenvolver a mesma vida, no sofrer as mesmas penas, no querer o que Eu quero, é minha maior felicidade e meu paraíso na terra. Veja então quantas coisas grandes, portentosas sabe fazer minha Divina Vontade contanto que vivam n'Ela, me forma minha mesma Humanidade vivente e me procura as mesmas alegrias de minha pátria celestial, por isso o que mais te importa é viver

sempre em minha Vontade, não pense nada mais, porque se o fizer sinto em você despedaçado meu amor, e se soubesse quanto me custa não ser amado ainda por um momento, porque naquele momento Eu fico só, me quebra a felicidade, e no meu delírio de amor vou repetindo: 'Como! Eu a amo sempre, e ela não'. Por isso seja atenta, que não quero ficar jamais só".

+ + + +

**34-30**

Abril 4, 1937

**Conforme a criatura dá sua vontade a Deus, assim Deus adquire seus direitos sobre ela.  
Como vêm formados três muros de fortaleza para não deixá-la sair de dentro do Fiat.**

(1) Estou sob as ondas eternas do Querer Divino, e se algum pensamento me foge, estas ondas se fazem mais fortes e sufocam meu pensamento e meus temores, de modo que rápido me tranquilizo e corro junto com o Fiat Divino. Por isso o pensamento frequentemente me atormenta se saio de dentro d'Ele. Meu Deus, que pena, sinto-me morrer só de pensar, parece-me que já não seria mais irmã das coisas criadas, tiraria meu posto do meio a elas, já não serão minhas, e eu, que coisa darei então a meu Deus? Não me resta outra coisa que o pura nada. Sentia-me tão mal ao pensar isto, que me sentia torturada, e meu doce Jesus tendo compaixão de mim e do estado ao qual me tinha reduzido, correu para me segurar em seus braços, e todo bondade me disse:

(2) "Minha filha, o que você faz? Coragem, tu oprimas-te demasiado e teu Jesus não o quer, e além disso, a mesma pena que sentes significa que não queres sair da minha Divina Vontade, e a Mim basta-me a tua vontade, ela é a garantia mais certa, e Eu tenho-a presa no meu coração divino como a coisa mais preciosa, a fim de que ninguém a toque. Eu não levo em conta o sentimento da criatura, para Mim é como se não fosse, e muitas vezes serve para que se lance em meus braços, a fim de que Eu a liberte deste inimigo que lhe faz perder a paz.

(3) Agora, você deve saber que quando a alma me deu sua vontade com decisão firme, e com conhecimento certo do que fazia, sem querer conhecê-la mais, já tomou lugar na minha, e Eu com direito sou dono dela, e ela com direito é dona da minha. Por isso, você acha que eu sou fácil de ceder esses direitos? De maneira nenhuma, usarei todas as artes, porei em campo minha mesma potência para que não me seja tirado o que tanto me interessa; tu debes saber que o vínculo mais forte entre o Criador e a criatura é ceder sua vontade, e fica inseparável de não poder afastar-se mais de Nós, sua vida a sentimos como nossa, porque uma é a Vontade que nos anima. Agora,

você acha que com um pensamento, com um sentimento pode quebrar esses laços, perder a nossa inseparabilidade, e Nós cedemos o que é nosso, sem atos decididos, repetidos, de que quer sua vontade? Enganas-te minha filha, muito mais que é tanto nosso amor por ela, que não apenas nos deu seu querer, Nós cercamos a criatura, primeiro com um muro de luz, de modo que se quisesse sair, a luz a ofusca e não sabe para onde mover o passo, porque onde quer encontra luz, e não sabendo para onde ir, retrocede e esconde-se no seio do seu Criador. O segundo muro é tudo o que fez minha Humanidade estando sobre a terra, minhas lágrimas, minhas obras, passos e palavras, minhas penas, minhas chagas, meu sangue, se cercam em torno da feliz criatura para impedir-lhe a saída, porque Ela contém o segredo, a força, a vida para dar vida a quem vive no Querer Divino, e você acredita que depois de ter obtido a tentativa de vencer por meio de penas a esta vontade humana, Eu deixe fugir o que me custa sangue, vida e morte? Ah! você não entendeu bem ainda meu amor, se se tratasse de simples resignação, é fácil fazer e não fazer minha Vontade, porque estes não me cederam seus direitos, amam sua vontade, e por isso hora estão resignados, hora impacientes, hora amam o Céu, e hora a terra, mas quem me deu a sua vontade tomou posto na ordem divina, quer e faz o que fazemos Nós, se sente rainha, por isso é quase impossível sair de nosso Fiat, e se saísse de nosso Querer não se adaptaria a ser a serva, a escrava. O terceiro muro é toda a Criação, a qual sente nela a virtude que age do Querer Divino, da qual todas as coisas possuem a vida, e para lhe dar homenagem se cercam em torno, o sol com sua luz, o vento com seu império, em suma, todas as coisas criadas sentem a força criadora, a virtude operosa e sempre nova que opera na criatura, enquanto elas não podem fazer mais do que fazem, e correm em torno para desfrutar-se das obras daquele Fiat do qual estão animadas. Por isso não te preocupes, goza a paz daquele Querer que te possui, e teu Jesus pensará em tudo".

+ + + +

**34-31**

Abril 8, 1937

**Tudo o que se faz no Querer Divino constitui um direito para todos, e todos podem fazer aquele bem. Estes direitos foram dados por Adão, pela Rainha do Céu, por Nosso Senhor, que nos preparou a veste real.**

(1) Minha pobre mente não faz outra coisa que lançar-se no mar do Fiat Supremo, e por quanto sinto o céu do Querer Divino em mim, muitas vezes perco a Jesus na imensidão deste céu e não o

encontro, e sua privação é o mais duro martírio de minha pobre existência aqui em baixo, e quanto é preciso para encontrá-lo, até me fazer ficar reduzida a um estado em que me sinto morrer, digna de compaixão, e então vem, e agora com um estratagemas de amor, ou com uma verdade mais surpreendente, faz-me sentir que me devolve a vida, até me esquecer das dores sofridas. Ah! Jesus, o quanto Você sabe fazer. Então eu pensava: "E por que Jesus não me leva para as regiões celestiais, por que me fazer trabalhar tanto?" Me parece que vejo o porto e estou prestes a dar um salto para entrar, mas o que, uma força poderosa me faz retroceder, e volto a ser a pobre exilada. Enquanto pensava assim, meu doce Jesus, todo bondade e compaixão me disse:

(2) "Minha filha bendita, ânimo, a coragem abate as praças mais fortes, vence os exércitos mais armados, debilita nossa potência, antes se a apropria e anima vence o que quer, e Nós vendo-a que não tem a mais mínima dúvida de obter o que quer, porque a dúvida diminui o ânimo, damos mais do que quer. Minha filha, o ânimo, a confiança, a insistência sem cessar jamais, o amor, em nossa Vontade são as armas que nos ferem, e nos enfraquecendo fazemos que ela mesma tome o que quer.

(3) Agora quero te dizer o porquê te mantenho ainda sobre esta terra, você sabe que nossa Vontade Divina é imensa, e à criatura falta a capacidade, o espaço de poder abraçá-la toda junta, por isso lhe convém tomar gole a gole, os quais os toma, hora quando você faz suas ações no meu Querer, hora quando te manifesta uma verdade que lhe pertence, se você ora, se você deseja que o meu reino venha, se você sofre para obtê-lo, todos estes são goles que ampliam sua capacidade e formam o espaço onde encerra os goles d'Ela, e enquanto você faz isso você vem para hora encerrar uma geração, hora alguma outra que deve possuir o reino do Fiat Divino. Você deve saber que as gerações são como uma família em que todos têm direito à herança do pai, e como membros que formam um só corpo, do qual Eu sou a cabeça, quando um membro faz um bem, o obtém e o possui, os outros membros adquirem o direito de fazer e de possuir esse bem. Agora, ainda não fechaste todas as gerações que devem possuir minha Vontade como vida, portanto se requerem ainda as cadeias de teus atos, tua insistência, tuas penas, para beber outros goles para formar o espaço para dar o direito de que, querendo, possam possuir meu reino; assim que tiver feito o último ato que se requer, rapidamente te trarei à pátria celestial.

(4) Agora minha filha, minha Divina Vontade com sua Imensidão envolve a todos e a tudo, não há ser que não nade n'Ela, por isso tudo o que se faz se torna direito de todos, e todos podem repetir aquele ato, menos quem não quer repeti-lo e possuí-lo, e não quer reconhecer que vive n'Ela, que sua vida está animada pelo Fiat Divino, estes são como cegos, que enquanto o sol os darda com sua luz, eles não veem e jazem como se fosse noite para eles; estão como paralisados, que enquanto podem ter o uso dos membros para fazer o bem, contentam-se em ficar imobilizados, são

como mudos que não sabem falar, mas são cegos, paráliticos e mudos voluntários; mas todos os demais, como minha Vontade é vida e está em comunicação com todos, assim tudo o que se pode fazer n'Ela é vida, bem, e direito de todos, e todos podem repetir aquele ato para formar a Vida Divina que age neles. Os primeiros direitos de fazer possuir o reino de meu Querer às gerações humanas foram dados a Adão, porque ele, na primeira época de sua vida, seus atos foram feitos no Querer Divino, e se bem pecou e perdeu voluntariamente a Vida que age de minha Vontade nele, e ele em Nós, mas seus atos ficaram, pois o que se faz em nosso Querer não sai, porque são nossos triunfos, nossas vitórias sobre o querer humano, assim que são nossos, e Nós jamais colocamos fora o que é nosso. Por isso quem entra n'Ele encontra o primeiro amor de Adão, seus primeiros atos que lhe dão o direito de possuir o nosso Fiat e de repetir os mesmos atos que ele fez, os seus atos ainda são falantes, o seu amor ainda está fundido no nosso, e ama-nos incessantemente com o nosso mesmo amor. Por isso o agir no Querer Divino se torna eterno Conosco, e não está sujeito a terminar e se põe à disposição de todos, de modo que só quem é ingrato não o toma e não se quer servir da Vida para receber vida. Estes direitos de possuir minha Vontade como vida, foram dados pela Rainha do Céu, porque também Ela é da estirpe humana, mas de modo mais extenso e com mais sacrifício, porque lhe custou a Vida de seu próprio Filho e Deus para dar a posse do reino do nosso Fiat às gerações humanas, e tendo-lhe custado tanto, é a que mais suspira e roga que entrem seus filhos neste reino tão santo. Depois foi a minha vinda do Céu à terra, em que, tomando carne humana, cada ato meu, pena, oração, lágrima, suspiro, obra e passo, constituía um direito de fazer possuir o reino do Fiat às gerações humanas. Posso dizer, minha Humanidade é vossa e de todos, e quem quer entrar neste reino encontrará n'Ela a porta, os direitos e a veste real para entrar, minha Humanidade é a veste que deve cobrir e vestir com decência a todos aqueles que o possuirão. Meu amor é tanto, que chamo outras criaturas que com graças portentosas e com o sacrifício de sua vida, faço-as viver em meu Querer, as quais constituem novos direitos, pagando com sua vida para dar a posse de meu reino à família humana. Por isso tua vontade corra sempre na minha, a fim de que completos teus atos, possas dar o salto à pátria celestial".

+ + + +

**Encontros contínuos entre o Querer Divino e a criatura. Como quem vive n'Ele, formou o pequeno mar do Fiat. Como corre sempre em cada coisa para dar novas graças e novo amor.**

(1) O meu voo no Fiat continua, mas sinto que me vem ao encontro a cada instante, em cada coisa que toco, que faço, nas penas e nas alegrias, em cada coisa criada; sinto que as põe ao redor para me fazer servir por elas, parece-me que está como a espiã para se fazer conhecer e dizer-me: "Estou aqui, diz-me que queres, me farás mais feliz se me puseres em condições de poder abundar mais, a fim de que te felicitando Eu me sinta mais feliz pela felicidade da minha filha". Agora, enquanto minha mente se afogava em seu mar divino, meu amado Jesus, me surpreendendo com sua breve visita, com um amor que não podia conter, me disse:

(2) "Minha filha bendita, o amor excessivo de minha Divina Vontade dá no incrível; quando a criatura vive n'Ela, formou seu pequeno mar do Fiat em sua alma, então Ela, atraída por sua mesma potência quer sempre engrandecer mais este seu marzinho no cerco da alma, escuta o que faz: Levada por um amor irresistível corre, corre sempre em cada ato que a criatura faz, se vê que deve fazer uso da palavra, corre, vai ao encontro, investe a palavra com seu Fiat e aumenta sua potência divina na palavra da criatura; se vê que deve agir, corre, lhe toma as mãos, as estreita, as investe com seu Fiat e aumenta sua potência divina nas obras dela; se vê que está por mover o passo, corre, os investe e lhes dá tal poder, de correr sempre para Quem corre sempre para ela; se ama, corre para dar-lhe novo amor; se vê que deseja, que quer ser sempre melhor, corre e aumenta sua bondade; não há pensamento, batimento e respiro que não invista com seu Fiat para fazer crescer sua sabedoria, sua beleza, o batimento de seu eterno amor.

(3) Mas ainda não é tudo, achas que o meu Querer pode fazer paragens no correr sempre para quem possui o seu Querer? De modo nenhum, para correr se serve de tudo, se o sol a investe, corre para dar-lhe mais luz, e como a criatura é mais que o sol, dá-lhe as propriedades que contém a luz, aliás, aumenta-as, dá-lhe a sua doçura divina, a sua fecundidade, a variedade dos seus perfumes celestiais, o gosto de seus sabores divinos, suas qualidades supremas como as mais belas variedades das cores, e com a potência de seu Fiat faz de maneira, que de sua amada criatura, mais que sol, não fica outra coisa dela mais que luz e calor para investi-la e fazer-se investir; se sopra o vento, corre, a investe, e com seu Fiat aumenta a potência de seu amor



imperante, seus gemidos divinos para fazê-la gemer com seus mesmos gemidos e suspiros que venha seu reino sobre a terra, a beija, a acaricia, a estreita forte para fazer sentir quanto a ama e como quer ser amado; se bebe a água, corre para investi-la com seu frescor e refrescos celestiais; se toma o alimento, corre para alimentá-la com o alimento de sua Vontade, a fim de que a Vida Divina cresça na criatura, se reafirme e se confirme principalmente nela. Em suma, não há nada em que o meu Querer não corra, e oh! a festa que faz quando vê que ela recebe este doce encontro e recebe o bem que sem cessar jamais lhe quer dar, e se a criatura, também ela corre em cada coisa para Quem corre para ela, oh! então meu Fiat é tomado por tanto amor, que seu mar interminável cresce, forma suas ondas altíssimas e as descarrega no pequeno marzinho, ampliando de modo maravilhoso e prodigioso a capacidade e extensão do seu no marzinho da alma. Minha filha, estes são nossos modos divinos, amar sempre sem cessar jamais, dar sempre sem jamais terminar de dar, se isto não for, deveríamos pôr um limite à nossa potência, um basta ao nosso amor, mas não podemos, porque sendo o nosso Ser infinito, por Si mesmo corre em busca de quem ama e que quer ser amado, por isso os limites não têm valor e o suficiente não existe para Nós. Na melhor das hipóteses, quem ingrato não nos quer reconhecer, e não nos reconhecendo, acontece-lhe como ao cego, que embora o sol não lhe negue sua luz, e o investe por toda parte, não o vê nem o conhece, mas não pode negar que não sente seu calor. Isto não pode acontecer a quem vive em nosso Querer, pois Ele mesmo o tem em estado vigilante, em ato de espera contínua para receber nossos encontros, para nos encontrar; nossas carreiras para correr até Nós, e se o nosso amor, para fazê-la correr de mais, lhe esconde as nossas carreiras, enquanto corremos o mesmo, oh! como sofre a pobre filha, tanto, que somos obrigados a romper rapidamente o véu do esconderijo e dizer-lhe: 'Estamos aqui, acalma-te, não temas, pois jamais deixaremos a nossa filha, a filha do nosso Querer'. E para tranquilizá-la fazemos com que sinta mais vivo nosso amor, e a abundamos de graças maiores".

+ + + +

**34-33**

Abril 25, 1937

**Prodígio do ato que age da Divina Vontade na criatura. Como quem a faz operar nela, é a suspirada, a bem-vinda, a preferida de toda a corte celestial. Tudo o que se faz n'Ela, adquire a virtude de produzir Vida Divina.**

(1) Estava pensando na Divina Vontade que age na criatura. Meu Deus, quantas surpresas, quantas cenas comovedoras, quantas maravilhas e prodígios que só um Deus pode fazer, e a pequenez humana fica admirada, encantada ao ver a Imensidão do Fiat Divino, que enquanto fica imenso, se fecha em seu pequeno ato, e com a potência criadora forma nele o seu ato operoso, com uma cadeia de prodígios divinos inauditos, mas tais e tantos, que os Céus ficam maravilhados e a terra treme ante o ato que age do Querer Divino na criatura; mas enquanto minha mente se perdia nestas surpresas, meu Sumo Bem Jesus, repetindo sua breve visita, todo bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha do Fiat Supremo, é tanto nosso amor, que não apenas a criatura chama nosso Querer em seu ato, corre e desce no ato dela. Chamá-lo não é outra coisa que preparar o lugar onde deve agir, chamá-lo significa amá-lo, e que sente a necessidade do ato que age de minha Vontade para que a sua não só não aja, senão que fique como apoio e admiradora de um Querer tão Santo. Depois, descendo leva Consigo sua virtude criadora, suas alegrias e bem-aventuranças celestiais, à mesma Trindade Sacrossanta como espectadora e atriz de seu agir, e enquanto no lugarzinho da criatura pronuncia seu Fiat, forma tais prodígios e maravilhas, que o céu, o sol, ficam para trás, e supera todo belo da Criação, ali cria sua música divina, os sóis mais resplandecentes, nele cria sua Vida constante, suas novas alegrias; é tal e tanto este ato, que os anjos, os santos, gostariam de esvaziar as regiões Celestiais para gozar-se do ato que age de seu Fiat criador. É tal e tanta a beleza, a suntuosidade, a Virtude vivificadora deste ato divino, que meu Querer Divino o leva ao Céu como conquista e triunfo da alma na qual operou, para recriar com novas alegrias e bem-aventuranças a toda a corte celestial; é tal a alegria, a glória que recebem, que não fazem outra coisa senão agradecer ao meu Querer Divino que com tanto amor operou na criatura, porque não há nem glória, nem alegria maior, que seu ato constante e conquistante nela".

(3) Ao ouvir isto, surpreendida, disse: "Meu amor, se este ato o levar ao Céu, a pobre criatura fica sem ele e como em jejum deste ato". E Jesus acrescentou:

(4) "Não, não minha filha, o ato é sempre seu, nenhum pode ser tirado, e enquanto alegre a pátria celestial, fica como base, fundamento e propriedade no fundo da alma, a conquista é sua, e enquanto alegre a corte celestial, ela nada perde, é mais, sente em si a virtude criadora e contínua de meu Fiat em ato de fazer sempre novas conquistas, e enquanto permanece na alma, ao mesmo tempo o leva ao Céu como nova glória e alegria dos santos e como chuva benéfica a todos os peregrinos, muito mais do que a família humana é ligada ao Céu, e ao Céu com a terra, há um vínculo entre eles, o qual todos têm direito de participar no bem que elas fazem, são membros unidos entre eles, e como em essência o bem corre para dar-se a todos. E além disso, enquanto minha Vontade opera na alma, o Céu se põe em espera, porque nadando eles no Fiat sentem que

está por agir, e por isso se põem atentos, reclamam, suspiram receber as novas conquistas e alegrias da Vida da Divina Vontade que eles possuem. Ela é vida primária dos santos no Céu, por isso nos atos que Ela faz todos concorrem, e com direito querem receber as novas alegrias e as belas conquistas que sabe fazer minha Vontade. Portanto, quem a faz atuar em seus atos, é a nova alegria do Céu, a acolhida, a preferida, a suspirada de toda a corte celestial, muito mais que alegrias de conquistas não há lá em cima, e por isso as esperam da terra. Oh! se todos soubessem todos estes segredos do meu Fiat Divino, dariam a vida para viver d'Ele e fazê-lo reinar no mundo inteiro".

(5) Depois continuava pensando na Divina Vontade, não posso fazer menos, a sinto dentro de mim que me dá vida, a sinto fora de mim, que como a mais terna das mães me leva entre seus braços, me alimenta, me faz crescer e me defende de tudo e de todos, e meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, como é bela minha Vontade, ninguém pode vangloriar-se de amar à criatura como Ela a ama, é tanto seu amor, que Ela quer fazer-lhe tudo, não quer confiar a nenhum, com seu Fiat a cria, a faz crescer, a alimenta, a leva sempre entre seus braços de luz, lhe faz de mestre ensinando-lhe as ciências mais sagradas, lhe revela os segredos mais recônditos e escondidos de nosso Ser Supremo, lhe dá o conhecimento de nosso amor, das chamas que nos consomem para consumi-la junto Conosco, em cada ato que faz jamais a deixa sozinha, corre para colocar a sua Vida nela. Assim que cada ato está animado por sua Vida Divina, e possui a virtude de poder produzir Vida Divina; e minha Vontade toma estas Vidas de dentro dos atos da criatura para dar Vida Divina, vida de graça, vida de luz, vida de santidade às outras criaturas, e vida de glória a toda a corte celestial, Ela é a verdadeira trabalhadora, quer dar-se a todos por meio de quem vive em seu Querer. E quando formou a plenitude de sua obra-prima, leva-a ao Céu como triunfo, vitória de seu poder e arte divina que sabe e pode fazer na criatura, contanto que se preste a viver com Ela e se faça levar em seus braços. Por isso seja atenta e faça-se trabalhar por um Querer tão Santo, que tanto ama e que quer ser amado".

+ + + +

**34-34**

Maio 6, 1937

**Jesus não sabe o que fazer com uma alma que não possui a paz. A quem vive no Querer Divino, Deus faz-lhe dom de todas as suas obras, e também da sua própria Vida, para lhe fazer ver quanto e como quer ser amado.**

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, minha pobre mente oprimida pelos incidentes da vida, para mim muito dolorosos, busca refúgio no centro do Fiat, no qual me sinto renascer a nova vida, rejuvenescer, repor-me de minhas dolorosas pausas, mas assim que me afasto do seu centro, as minhas opressões ressurgem tanto de ouvir as justas repreensões do meu amado Jesus, até me dizer: "Minha filha, presta atenção, pois Eu não sei o que fazer com uma alma que não é pacífica, a paz é minha celestial morada; o sino que com sons vibrantes e doces chama a meu Querer a reinar, é a paz. A paz possui vozes tão potentes que chama todo o Céu, põe-no atento para fazê-lo ser espectador das belas conquistas do agir do Querer Divino na criatura. A paz põe em fuga as terríveis tempestades e faz surgir o celestial sorriso dos santos, o encanto mais belo de uma primavera que jamais termina, por isso não me dê esta dor de não te ver em paz". Então tratava por quanto mais podia me imergir no Querer Divino, para não me sentir mais a mim mesma, seguindo seus atos tanto da Criação como da Redenção, e meu amado Jesus investiu minha inteligência e com sua voz criadora, todo amor me disse:

(2) "Minha filha bendita, deixa-te a ti mesma e vem em minha Vontade, sentimos a extrema necessidade de fazer conhecer até onde chega nosso amor por quem vive n'Ela, e é tanto, que esperamos ansiosamente que se una, se una a nossas obras para lhe dar o direito como se fossem suas. E como nossa força criadora está sempre em ação, assim que se funde Conosco, como se renovássemos nossas obras lhe fazemos dom delas e lhe dizemos: 'São obras tuas, faz com elas o que queiras; com nossas obras em teu poder podes amar-nos quanto quiseres, podes dar-nos glória em modo infinito, podes fazer bem a quem quiseres, tu tens direito não só sobre nossas obras, mas sobre Aquele que criou tudo, e Nós tomamos o direito sobre ti, que já és nossa'. Como são doces estes direitos da pequenez humana em nosso Ser Divino, são doces e amorosas correntes que nos fazem amar com amor mais intenso e forte nossa obra criadora, e em nossa ênfase de amor vamos repetindo: Como é bela, é nossa, toda nossa, e Nós somos todos dela, não nos resta outra coisa que fazer que nos ame, a amaremos com amor eterno, e ela nos amará com eterno amor".

(3) Eu fiquei surpreendida, como se quisesse fazer surgir dúvidas, e Jesus acrescentou:

(4) "Filha, não te maravilhes, é a pura verdade que te diz teu Jesus, que querendo ser amado quer fazer conhecer até onde pode chegar a criatura e quanto a ama, como se não estivesse contente de nossas alegrias intermináveis, queremos o contentamento que ela possua o que possuímos, e nos ame como sabemos amar Nós; olhe, para quem vive em nosso Querer Divino, é quase conatural, ela encontra nosso Fiat em ato de criar o céu, o sol, ela se une àquele ato para fazer o que faz Ele, é tanta nossa bondade, que com a união formamos o enlace juntos, e em nosso

Querer formamos o ato decidido de dar o céu, o sol, como adorno à criatura; com este dom ela nos dá a glória de um céu estendido, nos ama em qualquer ponto dele, faz o bem às criaturas de fazer-lhes possuir e gozar um céu, e como tem um sol em seu poder dá-nos a glória de que o globo terrestre possui a luz, e cada homem que fica investido pela luz e o calor do sol, é uma glória de mais que nos dá, é uma canção de amor que nos faz, que rapta o nosso amor a amar mais cada planta, cada fruto e flor fecundados e aquecidos pelo seu calor, é um grito de mais de glória e amor que nos dá, o passarinho que canta ao surgir o sol, o cordeirinho que bale, todos são acentos de glória e de amor que nos manda; e o mérito de tantos bens que o sol faz à terra, que são incalculáveis, de quem são? De quem vive em nosso Querer, n'Ele, o que é nosso é seu, e como Nós não temos necessidade de méritos, tendo feito dom deles à criatura, deixamos a ela a parte meritória, e por correspondência queremos seu grito de amor sempre e em cada coisa, e assim do bem que fazem todas as coisas criadas, o vento, o ar, a água e tudo".

(5) Então eu ao ouvir isto, não só fiquei maravilhada, mas queria colocar muitas dificuldades, e passando aos atos da Redenção me encontrei imersa em suas penas, e meu sempre amável Jesus, talvez para me convencer, fazia-se ver em meu interior em ato de sofrer a dolorosa crucificação, eu tomava parte em suas penas e morria junto com Ele, seu sangue divino corria, suas chagas estavam abertas. E Ele, com uma pronúncia terna e comovente, de sentir o meu coração partido, disse-me:

(6) "Estou dentro de ti, sou teu, estou à tua disposição, as minhas chagas, o meu sangue, todas as minhas penas, são tuas, podes fazer de Mim o que quiseres, aliás, fá-la de magnânima, de valente, de amante, de verdadeira imitadora minha, toma meu sangue para dá-la a quem quiseres, toma minhas chagas para curar as chagas dos pecadores, toma minha Vida para dar vida de graça, de santidade, de amor, de Vontade Divina a todas as almas, toma a minha morte para fazer ressuscitar tantas almas mortas em pecado; te dou toda a liberdade, faz tu, aprende a fazer, minha filha, me doe e basta, pensará tu em que tudo me redunde em glória, e em como me fazer amar, minha Vontade te dará o voo para te fazer levar meu sangue, minhas chagas, meus beijos, minhas ternuras paternas, a meus filhos, a teus irmãos, por isso não te admires, é propriamente este o agir divino, ter suas obras em ato de repeti-las continuamente para dá-las, para fazer dom às criaturas, e assim cada um pode dizer: 'Tudo é meu, até o mesmo Deus é meu'. E oh! como gozamos ao vê-la dotada de nossas obras, possuidora de seu Criador, são os excessos de nosso amor, que para ser amado queremos fazer ver quanto a amamos e os dons que queremos lhe dar. A quem viva em nosso Querer, nos sentiríamos como se defraudássemos a criatura se não fizemos dom de tudo, e isto Nós não sabemos fazer, por isso seja atenta, faça que tua alma seja embalsamada por nossa paz divina, que não conhecemos que coisa seja perturbação, e todas as coisas te levarão o sorriso,

a doçura, o amor do teu Criador".

+ + + +

**34-35**

Maio 10, 1937

**Deus se faz alimento da criatura; a troca, o dar-se o alento, o falar-se mutuamente, formam as obras mais belas. A Rainha do Céu continua o ofício de Mãe e faz crescer seu Filho nas criaturas.**

(1) O mar do Querer Divino continua a inundar-me, e sendo incapaz de tudo, parece que se deleita, como a pequena menina, em pôr-me na boca, com as suas mãos mais que maternas, o alimento do seu Fiat, e ensinar-me palavra por palavra, sílaba por sílaba as primeiras vogais da ciência da Divina Vontade, e quando parece, de algum modo, que a entendi, oh! como faz festa, porque tem toda a certeza de formar uma alma toda de Vontade Divina. E eu ao ver seus maternos cuidados, como estou contente e lhe agradeço de coração. E meu amado Jesus como porta-voz de seu Querer, todo bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, cada verdade que te manifesto sobre meu Fiat é um crescimento que fazes n'Ele; é um bocado de mais que serve para fortificar-te, aquecer-te e confirmar-te maioritariamente n'Ele; é um gole de mais que bebes do imenso mar da minha Vontade; é uma propriedade divina de mais que adquire. Agora, tu debes saber que a cada ato de mais que fazes n'Ela, colocamos diante de ti nossa mesa celestial, e se amas, alimentas-te de nosso amor; se nos compreendes, alimentas-te de nossa sabedoria, e oh! quantas belas notícias e conhecimentos te dá do teu Criador, assim que teu Deus se torna teu alimento requintado, por isso em tudo o que fazes, hora te alimenta de nossa potência, hora de nossa bondade, hora de nossa doçura, de nossa força, luz e misericórdia nossas. Assim que a pequenez humana, com viver em nosso eterno Querer nos absorve gole a gole, mordida a mordida, porque sendo pequena não lhe é dado, ainda por quanto a criatura é possível, tomar tudo junto o que deve tomar de nosso Ser Divino, muito mais do que isso serve a deleitar-nos mutuamente, Nós em dar e ela em receber, Nós a dar o nosso e ela a dar-nos a sua pequenez, Nós a trabalhar como queremos e ela que se presta a fazer-nos trabalhar; é a troca de ambas as partes, dar-nos mutuamente o alento, falar-nos, o que forma nossas obras mais belas, e desenvolvemos a Vida de nossa Vontade na criatura. Sem fazer nada não se faz nada, por isso é necessário agir, falar, fazer-nos compreender, trabalhar, para

fazer as belas estátuas, as repetidoras de nossa Vida. Portanto, quando encontramos quem quer ouvir-nos, dar-se a Nós para receber, não poupamos nada do que podemos e sabemos fazer pela criatura. Agora minha filha, quando a criatura se alimentou de nosso Fiat, até conhecer outro alimento, e tendo formado a cadeia de seus atos, todos selados pelas características das virtudes divinas, Deus fica aprisionado em suas virtudes divinas na criatura, e então, se ama, é Deus que faz alarde da potência de seu amor, de sua bondade, santidade, etc., nos atos da criatura, assim que é tal a potência que sai por meio destes atos que Deus faz em seu criatura, que investe Céu e terra, move-se sobre todas as almas, e com seu amor potente as investe, as estreita, faz-lhes dar o beijo do Querer Divino, de modo que a família humana sentirá sua potência, seu amor, que quer reinar. Muito mais, que este direito os dá o Deus escondido por meio de uma criatura que pertence a sua raça humana, direitos que não poderão desconhecer, só algum pérfido o faria, mas minha potência o saberá aterrorizar e vencer. Por isso deixa-me cumprir o trabalho da minha Vontade em ti, não te oponhas a nada, e tu e Eu estaremos contentes de vê-la reinar nas outras criaturas".

(3) Depois disto recebi a Santa Comunhão, e em meu íntimo fazia-se ver meu amado Jesus, pequeno, pequeno, e a Mãe Celestial que estendia seu manto azul sobre mim e sobre o pequenino divino, depois, não sei como o senti dentro de mim, que beijava, acariciava, tomava em seus braços seu amado Filho, o estreitava ao coração e o fazia crescer, eu o alimentava, fazia mil estratégias de amor, eu era espectadora e ficava maravilhada. E a Soberana Mãe Celestial me disse, mas com um amor que fazia ficar estupefato:

(4) "Minha filha, não há por que maravilhar-se, Eu sou inseparável do meu amado Jesus; onde está o Filho deve estar a Mãe, e este é meu trabalho, fazê-lo crescer nas almas. Ele é pequeno, as almas não sabem como o devem fazer crescer, nem têm o leite do amor para alimentá-lo, para acalmá-lo, para aquecê-lo quando o fazem tremer pelo frio, Eu que sou a Mãe sei as pequenas necessidades do meu pequeno divino, nem Ele saberia estar sem sua Mãe, somos inseparáveis os dois, Eu repito nas almas o que fiz em sua idade infantil, e enquanto faço crescer o meu Filho, prestando-lhe todos os cuidados para o fazer feliz, ao mesmo tempo tomo cuidado da minha filha para a fazer crescer como o meu Filho a quer. Esta é minha missão mais que celestial, enquanto vejo meu Filho nas almas, assim corro, desço nelas e me ocupo de seu crescimento. Muito mais que sendo uma a Vontade de meu Filho com a minha, é como conatural que onde se encontra Ele aí estou também Eu, e por consequência meu amor se impõe o desenvolver do ofício de Mãe Àquele que tanto me ama, e Àqueles que tanto amamos, porque me sinto como gêmeos nascidos em um parto, a meu Filho e à criatura, como não amá-los?".

(5) Depois, com uma pronúncia mais terna e comovedora acrescentou:

(6) "Minha filha, como é bela, grande, prodigiosa a virtude da Divina Vontade. Ela esvazia tudo o

que não é nem luz, nem divino, une as distâncias mais distantes, repete em ato o que foi feito por séculos e séculos e volta como conatural o ato humano no divino, é sua força criadora que chega a bilocar, a multiplicar, a transformar a sua própria Vida na criatura. Por isso a ame muito e não lhe negue nada".

+ + + +

**34-36**

Maio 16, 1937

**As verdades, parto divino, são o maior milagre que Deus pode fazer, e o grande bem que leva às criaturas.**

(1) Estou sempre de volta no mar do Querer Divino, as tantas verdades que me foram manifestadas se amontoavam em minha pequena mente como tantos sóis resplandecentes, cada um dos quais queriam dizer a história do Fiat Divino, mas um diferente do outro, quem queria contar a história de sua luz eterna, quem de sua santidade, quem do modo como forma sua Vida no centro da alma, em suma, todas tinham o que dizer de um Querer tão santo, e todas tinham um trabalho especial, o de ser portadoras do bem que cada uma encerrava, e que unidas juntas formavam uma só Vida; mas, para poder depor o bem que encerravam, queriam ser ouvidas, queriam abertas as portas da alma, e queriam ser reconhecidas e quase rogadas e apreciadas, para fazê-las depor a Vida que continham. Eu perdia-me no meio de tantos mensageiros, porque todos queriam dizer a história eterna do Fiat, e o meu Sumo Bem Jesus, repetindo-me a sua breve visita, com um amor indescritível me disse:

(2) "Minha pequena filha do Querer Divino, você deve saber que o maior milagre que nosso Ser Divino pode fazer, é manifestar uma verdade que nos pertence, porque ela, primeiro vem formada, amadurecida em nosso seio, e como parto nosso a tiramos fora como portadora de Vida Divina para bem das criaturas. E só fazemos este parto quando nosso amor eleva tanto suas chamadas, que para não ficar afogado sentimos a necessidade de pôr fora nossos partos divinos. Veja então que coisa pomos fora com manifestar uma verdade, não o céu, o sol, o vento, mas nossa Vida como portadora de Vida Divina às criaturas, os outros milagres, a mesma Criação são obras nossas, não Vida, em troca as verdades são Vida perene, e se encontram quem as recebe, se bilocam, se multiplicam em modo incrível para cada uma das criaturas, tanto, que cada uma pode tê-la para si como Vida que lhe pertence. Estas verdades como partos nossos semelhantes em tudo a nosso



Ente Supremo, não são voz e falam, e fazem falar; não têm pés e caminham, mas tão velozes, que ninguém pode alcançá-los, nem impedir o passo; entram nas inteligências, e formam o pensamento para fazer-se conhecer; transmutam a vontade para fazer-se possuir; renovam a memória para não se fazerem esquecer; caminham nas vias do coração para fazer-se amar. Portanto, não têm mãos e agem, não têm olhos e olham, não têm coração e geram amor. As verdades não são outra coisa que Vidas palpitantes de nosso Ser Divino em meio às criaturas, pulsado sem coração, porque nosso coração é a criatura, e Nós como Espírito puríssimo que nos encontramos por toda parte, somos o batimento, que enquanto não se vê, sentimos e formamos a vida e a damos a todas as gerações humanas. Por isso não há milagre semelhante ao grande milagre de quando tiramos de Nós uma verdade, é uma Vida nossa que expomos, a qual mais que sol se fará luz das criaturas, que flechando-as com seu calor vital, amadurecerá sua Vida, primeiro naquela a quem vai dirigida, e depois se difunde em quem a queira receber, e se acharem ingratos que não querem receber bem tão grande, não estão sujeitas nem a morrer, nem a perder a vida, mas esperam com paciência invicta, se necessário ainda por séculos, novas gerações às quais darão os bens que possuem, e cumprirão a finalidade pela qual saíram do seio divino. Nós ao tirar nossas verdades olhamos os séculos, e quando estamos seguros que bilocarão, multiplicarão nossas Vidas em meio às criaturas, então as tiramos para dar o bem que possuem, e para receber a honra e a glória divina que nossas verdades possuem. Nós jamais fazemos coisas inúteis, crês tu que as tantas verdades que com tanto amor te temos manifestado sobre nossa Vontade, não levarão seu fruto e não formarão sua Vida nas almas? De maneira nenhuma, se as trouxemos, é porque certamente sabemos que trarão o seu fruto e estabelecerão o reino do nosso Querer no meio das criaturas, e se não hoje, porque parece às criaturas que não seja alimento apto para elas, e talvez desprezem o que lhes poderia formar a Vida Divina nelas, virá o tempo em que farão competência para ver quem poderá conhecer estas verdades, com o conhecê-las amarão, o amor as converterá alimento adequado para elas, e assim formarão a Vida que minhas verdades lhes levarão. Por isso não se preocupe, é questão de tempo, Eu que sei como vão as coisas, não me detenho, continuo manifestando minhas verdades, e você segue seu voo, e te empreste a escutar-me e a pô-las em prática".

+ + + +

**A Divina Vontade é ordem e paz, e este é o sinal de que Ela reina. Quem vive no Querer Divino vem sempre renovado na santidade, amor e frescura divina, e em seu ato corre o ato criante e crescente dos bens divinos.**

(1) O mar do Querer Divino murmura continuamente, mas com harmonia, ordem e paz, suas ondas embora altíssimas, são sempre pacíficas, e assim que investem as criaturas, Céu e terra, primeiro lhes dão o abraço e o beijo de paz, e depois entram em suas almas; se não recebem o beijo de paz, parece que seguem adiante, porque onde não há paz o Querer Divino não se adapta, não é lugar para Ele. Mas enquanto minha mente se perdia neste mar, meu sempre amável Jesus visitando minha pequena alma, com uma doçura e paz divinas me disse:

(2) "Minha bendita filha, minha Vontade é ordem, e o sinal de se reina na alma é a ordem perfeita, que gera a paz. Assim que a paz é filha da ordem, a ordem é filho imediato e gerado pelo meu Fiat. Mas tu não sabes o grande bem que produz a ordem, este dá o domínio à criatura e a torna dominadora de si mesma, dominadora de todas as coisas criadas, e como seu domínio é divino, porque é gerado por meu Querer, domina sobre minha mesma Vontade e sobre todos. Mas não é tudo ainda, a virtude da ordem é admirável, vincula-se com todos, dá-se a todos, e com suas ondas pacíficas e dominadoras toma e faz sua a força da Criação, a dos santos que estão no Céu, a mesma força divina a faz sua, seus modos ordenados e pacíficos são tão penetrantes e insinuantes, que todos a deixam fazer, muito mais que ela a todos se deu, não reteve nada para si, é justo que todos se deem a ela. Por isso sente em si a paz, a alegria, a felicidade da celeste morada; todos se sentem unidos, vinculados com união inseparável, porque o que une a minha Vontade não está sujeito a separação. Por isso a verdadeira ordem leva a união, o acordo com todos, e ela tem um lugar em todos, e todos encontrarão um lugar nela, que amará com o mesmo amor com o qual os ama seu próprio Criador. São os prodígios que sabe fazer meu Fiat onipotente, onde Ele reina não sabe fazer outra coisa que obras que o assemelhem, e geram na alma os efeitos que formam sua própria Vida, tanto que ninguém poderá dizer nada, e devo poder dizer: 'Ninguém a toque, nem poderão tocá-la porque é minha Vontade, e se alguém se atrevesse, saberei defender-me a Mim mesmo, meu amor se converterá para eles em fogo de justiça e os humilharei até o pó'. Por isso seja atenta a que tudo seja ordem e paz em ti, se advertires alguma coisa contra te ponhas em guarda e me castigue, apressa-me para que com meu domínio lance

por terra tudo o que não é ordem e paz perene".

(3) Depois continuava pensando na Divina Vontade, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, enquanto a criatura chama minha Vontade em seus atos para viver n'Ela, Ela investe à criatura e a seu ato com sua força criadora, e aí renova sua Vida Divina; agora, supõe que a chama enquanto está operando, escuta o que faz meu Querer: Chama em ato quantas vezes a criatura operou, junta-as como se fosse um ato único, e pondo a sua força criadora transforma em divino tudo o que fez e está a fazer, ali sela a santidade de suas obras e lhes dá o novo mérito e glória como se tudo de novo o houvesse operado por amor seu; se ama, chama a vida quantas vezes amou e delas faz um só amor; se sofre, chama a vida quantas vezes sofreu, une-as juntas e aí põe o selo de penas divinas, e dá-lhes o novo mérito de quantas vezes amou e sofreu, em suma tudo o que fez, e repete-o, todas voltam em ato com o unir-se juntas, para receber a nova beleza, santidade, graça, frescor, amor e novo mérito; na minha Vontade não há atos separados, nem divididos, senão unidade suma, tudo deve dar de Mim, com esta só diferença, que na criatura está nosso ato criante e crescente, em troca nosso Ser Supremo não está sujeito nem a crescer nem a decrescer, é tanta nossa plenitude, imensidão, e infinitude, que para desabafar o nosso amor sentimos a necessidade de dar e de amar as criaturas, de ser amados, mas sem que em nada diminuamos. Eis por que somos todos olhos, estamos como que em guarda para ver quando quer fazer vida em nosso Querer, para ter ocasião de amá-la de mais e enriquecê-la de nosso amor, para receber amor. Podemos dizer que a cobrimos de nosso Ser Divino, lhe damos o alento, a unimos Conosco para nos aproveitar e dar-lhe do nosso, e quando ela, sacudida pela febre de nosso amor, por nossa respiração ardente que lhe diz continuamente: 'Te amo, te amo oh filha'. E ela faz seu o nosso eco e repete-nos: 'Amo-te, amo-te Vida da minha vida, amor do meu amor, Pai meu, Criador meu, tudo meu, amo-te'. Ela nos dá uma festa e nos dá as puras alegrias que queremos, porque lhe demos a vida. Por isso a queremos em nossa Vontade, para tê-la como a queremos, para dar-lhe o que queremos dar-lhe, e para receber o que queremos dela. Fora de nosso Fiat, nosso amor fica impedido por ela, há tal separação entre ela e Nós, que ela se chega a sentir afastada de Nós, e Nós distantes dela, e chega mesmo a temer-nos e a ter medo de Nós. Oh! vontade humana, onde me lança a criatura que tanto amo".

+ + + +

**A Rainha, portadora de Jesus, o grande dom que lhe foi entregue. Trabalho que teve do Ente Supremo.**

(1) O viver no Querer Divino continua, é tanto seu amor que me esconde em sua luz a fim de que não veja, não ouça, não toque mais que sua Santíssima Vontade. Esta manhã, minha Mãe Celestial me deu uma doce e querida surpresa: Tendo recebido a Santa Comunhão se fazia ver em meu interior, que estava com o menino Jesus, o tinha tão estreito a seu materno coração, coberto com seus braços, que para olhá-lo e recriá-lo com meu pequeno amor, devia abandonar-me em seus braços para estar também eu unida com eles, a fim de que pudesse amar como se amavam Jesus e a Mamãe Rainha. Oh! como eles estavam felizes que eu queria viver junto com eles. Agora, enquanto eu estava estreitada com eles, a Soberana Rainha, toda bondade e ternura me disse:

(2) "Minha querida filha, tu deves saber que Eu sou a portadora de Jesus, isto foi um dom que o Ente Supremo me confiou, e quando foi uma realidade que Eu tive a graça, o amor, a potência e a mesma Vontade Divina para tê-lo guardado, defendido, amado, então me fez a entrega do dom, isto é, o Verbo Eterno, que se encarnou em meu seio dizendo-me: 'Filha nossa, te fazemos o grande dom da Vida do Filho Deus, a fim de que você seja a dona d'Ela e o dê a quem quiser, mas deves saber como tê-lo defendido, jamais o deixe sozinho naqueles a quem o dá, para suprir se não o amam, para repará-lo se o ofendem, farás de modo que nada falte à decência, à santidade, à pureza que lhe convém, seja atenta, é o dom maior que te damos, e te damos o poder de bilocar quantas vezes quiseres, a fim de que quem o quiser possa receber este grande dom e possuí-lo'. Agora, este Filho é meu, é dom meu, e como meu conheço seus segredos amorosos, seus anseios, seus suspiros, mas tanto, que chega a chorar e com soluços repetidos me diz: Minha mãe, dê-me as almas, quero as almas'. Eu quero o que Ele quer, posso dizer que eu suspiro e choro junto, porque quero que todos possuam o meu Filho, mas devo garantir a sua Vida, o grande dom que Deus me confiou; eis por que se desce nos corações Sacramentado Eu desço junto por garantia de meu dom, não posso deixá-lo sozinho; pobre Filho meu se não tivesse a sua Mãe que desce junto, como o tratam mal, quem não lhe diz um te amo de coração, e Eu devo amá-lo; quem o recebe distraído, sem pensar no grande dom que recebem, E eu me derramo sobre Ele para não deixá-lo sentir suas distrações e frieza; quem chega a fazê-lo chorar, e Eu devo tirar o pranto e

fazer as doces repreensões à criatura, que não o façam chorar. Quantas cenas comovedoras acontecem nos corações que o recebem Sacramentado; há almas que jamais se contentam em amá-lo, e Eu lhes dou meu amor, e também o seu para fazê-lo amar, estas são cenas de Céu, e os mesmos anjos ficam arrebatados, e nos reanimamos das penas que nos deram as outras criaturas. Mas quem pode te dizer tudo? Sou a portadora de Jesus, nem Ele quer estar sem Mim, tanto que quando o sacerdote está prestes a pronunciar as palavras da Consagração sobre a Hóstia Santa, faço asas com minhas mãos maternas, a fim de que desça por meio de minhas mãos para se consagrar, para que se mãos indignas lhe tocam, Eu faço sentir as minhas que o defendem e o cobrem com meu amor. Mas isso não basta, estou sempre em guarda para ver se eles querem o meu Filho, tanto, que, se algum pecador se arrepende de seus graves pecados e a luz da graça desponta em seu coração, Eu, rapidamente o levo a Jesus como confirmação do perdão, e Eu penso em tudo o que é preciso para fazer que isso fique naquele coração convertido. Sou a portadora de Jesus, e o sou porque possuo em Mim o reino de sua Vontade Divina; Ela me revela quem o quer, e Eu corro, voo para levá-lo, mas sem jamais deixá-lo, e não só sou portadora, senão espectadora, escuta do que faz e diz às almas. Você acredita que Eu não estava presente para ouvir as tantas lições que meu amado Filho te dava sobre sua Divina Vontade? Eu estava presente, escutava palavra por palavra o que te dizia, e em cada palavra Eu agradecia a meu Filho e me sentia duplamente glorificada porque falava do reino que Eu já possuía, que tinha sido toda minha fortuna e a causa do grande dom de meu Filho, e ao ouvi-lo falar Eu via enxertada a fortuna de meus filhos com a minha; oh! como exultava, todas as lições que te deu, e ainda mais, estão já escritas em meu coração, e ao ver que as repetia a você, Eu gozava em cada lição um paraíso a mais, e quantas vezes você não estava atenta e esquecida, Eu pedia perdão por você e lhe rogava que repetisse suas lições, e Ele para me contentar, porque não sabe negar nada a sua Mãe, repetia suas belas lições. Minha filha, Eu estou sempre com Jesus, mas às vezes me escondo n'Ele, e parece que Ele faz tudo, como se fizesse sem Mim, mas Eu estou dentro, concorro junto com Ele e estou em dia do que faz; outras vezes se esconde Ele em sua Mãe e me faz fazer a Mim, mas sempre é concorrente comigo; outras vezes nos tornamos presentes os dois, e as almas veem a Mãe e o Filho, que os amam tanto segundo as circunstâncias e o bem que elas requerem, e muitas vezes é o amor que não podemos conter que nos faz dar em excessos para com elas; mas tenha por certo que se está meu Filho, Eu estou, e se estou Eu, meu Filho está, é um trabalho que me foi dado pelo Ente Supremo, do qual Eu não posso nem quero retirar-me, muito mais que estas são as alegrias de minha maternidade, os frutos de minhas dores, a glória do reino que possuo, a Vontade e o cumprimento da Trindade Sacrossanta".

+ + + +

34-39

Junho 6, 1937

**Interesse que Deus tem de que a criatura viva em sua Vontade. Dote que dará. Vigia de Jesus para suprir o que falta, e se necessário fará milagres. Exemplo de um rei.**

(1) Sinto-me nos braços do Querer Divino, e pensava entre mim: "Parece-me difícil que se possa viver perfeitamente n'Ele, a vida está cheia de obstáculos, de penas e de circunstâncias tais, que fica como absorvida por elas e perde seu rápido curso, que como respiro e batimento deveria correr naquele Fiat Divino, e o seu que, como respiração e batimento, deveria correr sempre, sem jamais parar, no nosso, para nos dar vida". E meu doce Jesus compadecendo minha ignorância, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, você deve saber que a primeira coisa mais interessante, é que nosso Ente Supremo quer que a criatura faça vida em nossa Vontade, sendo este o único fim pelo qual lhe demos a vida. Agora, quando Nós queremos, damos todos os meios, as ajudas, as coisas necessárias que se necessitam para que possa dar-nos o que queremos dela, e se for necessário um milagre contínuo por nossa parte, fazemo-lo, com a finalidade de obter a nossa tentativa. Você não sabe o que significa um ato querido por Nós e cumprido na criatura, é tanto seu valor, a glória que nos dá, que chega a fazer-se nossa coroa, abraça o Eterno, e é tanto o contentamento que nos dá, que colocamos nosso Ser Divino à disposição da criatura, para fazer com que o nosso ato amado e cumprido tenha a sua vida nela. Agora, o primeiro dote que damos a quem quer viver em nossa Vontade Divina, o primeiro apoio, a defesa segura, são as verdades, estas abrem o ingresso, lhe mostram o caminho e zelosas se põem como fiéis sentinelas em torno de quem quer viver em meu Fiat, a luz de nossas verdades que pertencem a Ele não se afasta jamais da afortunada criatura, a investe, a acaricia, a modela, a beija, e se dá a gole sua inteligência para fazer-se entender, e isto por cortejo da Vida de meu Querer que reina nela. As verdades quando se desprendem de nosso seio, têm seu trabalho do bem que devem fazer, as almas que devem encerrar na luz que possuem, e por isso são todo olho sobre elas, as fixam tanto, que não lhes podem fugir, nem se cansam, ainda que passem séculos estão sempre em seu posto. Veja então que grande dote darei a quem deve viver em nosso eterno Querer, todos os conhecimentos que manifestei sobre Ela, os valores imensos, suas prerrogativas, seu amor, e o amor que me levou a manifestá-las, será o grande dote, e dote divino que darei a quem quiser viver em meu Fiat, na qual

encontrarão todas as ajudas superabundantes para se tornarem ricos e felizes. Encontrarão nestas verdades a mãe terna, que tomando-as em seu colo como pequenas meninas, lhes põe as faixas de luz, lhes põe na boca o alimento, as faz dormir sobre seu seio; para tê-las seguras caminha em seus passos, age em suas mãos, fala em sua voz, ama e pulsa em seus corações, e para tê-las atentas e divertidas lhes faz de mestre, dizendo-lhes as cenas encantadoras da pátria celestial. Nestas verdades encontrarão quem chora e sofre junto com elas, quem sabe colocar em comércio ainda seu respiro; as menores coisas, os mesmos nada as mudará em conquistas divinas, e eternos valores".

(3) E eu: "Jesus meu, Tu tens razão, mas a debilidade humana é tanta, que eu temo que faça suas escapadas de dentro de tua Vontade". E Jesus retomando a palavra acrescentou:

(4) "Minha filha, o teu temor me desagrada, tu debes saber que é tanto o meu interesse, o amor que me queima por querer que a alma viva na minha Vontade, que tomo o compromisso de tudo, a supro em tudo, mas faço isto quando houve uma decisão firme e constante de querer viver n'Ela, e por sua parte não falta, faz quanto mais pode. Minha filha, escuta um segredo meu, e até onde me faz chegar meu amor, escuta o que faço quando por estreita necessidade da vida humana, esta vida que é também minha, por penas que Eu mesmo disponho fica atordoada e extraviada, e portanto não sabe seguir os atos da Vida que reina nela, Eu, que quero que esta Vida não fique despedaçada, porque sendo Ela Vida, não virtude, em que se podem fazer atos a intervalos e a circunstâncias, senão que para a Vida há toda a necessidade do ato contínuo, Eu que estou de guarda e ciumento mantenho a vigilância, quando vejo que ela interrompe seu curso, Eu faço o que ela deveria fazer, então meu agir em meu Fiat a sacode e retorna em si mesma, e segue seu curso em meu Querer, e Eu sem sequer lhe dizer nada de seu parar, amarrado de onde deixou e onde seguiu meu ato, de modo que a Vida de meu Fiat não fica despedaçada nela, porque Eu supri a tudo, muito mais que em sua vontade, ela queria, mas a debilidade a interrompeu. Portanto, é tanto o meu amor por querer viver na minha Vontade, que a qualquer custo, mesmo que sejam necessários milagres contínuos, Eu os farei. Mas notou minha ternura e meu forte amor? Porque tendo faltado a seu curso Eu não o reprovoo, não lhe digo nada, e se vejo que adverte que tem faltado lhe encorajo, compadeço-a para não despertar desconfiança, e todo bondade lhe digo: 'Não temas, eu te supliquei, e tu estarás mais atenta, não é verdade?' E ela ao ver minha bondade me ama de mais. Eu sei que devo dar do meu para fazer que a criatura viva em minha Vontade, e por isso farei como um rei que ama muito que seu reino seja povoado; aquele faz ouvir a todo mundo que quer saber se há alguém que queira vir a seu reino para lhe enviar o dinheiro para a viagem, que o fará encontrar uma habitação à sua disposição, vestes e alimentos abundantes; o rei se compromete a dar-lhe tais riquezas, de torná-lo rico e feliz; será tanta a bondade deste rei, que fará

vida junto com o povo, que o ama tanto porque com suas riquezas resgatou-os das misérias e infelicidade da vida. Tal sou Eu, farei saber ao mundo inteiro que quero o povo do meu Querer Divino, e contanto que me deem seu nome e me façam conhecer que querem vir ao meu reino, Eu lhes darei todos os bens; nele a infelicidade não terá lugar, cada um possuirá seu reino, será rei de si mesmo, e viverão juntamente com o seu Criador. Eu desabafarei tanto no dar, que todos serão arrebatados.

(5) Minha filha, oh! como suspiro este viver da criatura em minha Vontade, você roga e suspira junto Comigo, e te seja doce pôr a vida por um reino tão santo".

+ + + +

**34-40**

Junho 18, 1937

**O que se obtém e o que significa submeter-se à Divina Vontade. Troca de abandonos entre a Vontade Divina e a alma; mérito que se adquire. Desabafar de amor. Como em cada coisa criada está o depósito de amor para nós.**

(1) Estava seguindo o Querer Divino em seus atos, e oh! quantas surpresas, quantas coisas consoladoras, se sente tal amor que se fica um como afogado nas chamas divinas, e meu doce Jesus querendo me fazer conhecer mais o que significa uma submissão, um ato de mais no Querer Divino, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, se soubesses como o meu amor sente uma extrema necessidade de desabafar, e de fazer conhecer que coisa derrama na criatura quando se submete à minha Vontade e vem como nossa filha a viver n'Ela. Assim que se submete e a vemos em nossos recintos divinos, que são intermináveis, nos sentimos raptar e vermos nela um mar novo do amor, mas assim grande, que se sente afogada, e não podendo conter tudo, faz dom a todos, a todas as coisas criadas, aos santos, aos anjos, ao seu próprio Criador, e também aos corações dispostos da pobre terra, do mar de amor que recebeu; sentimos que devemos dar a todos para nos fazer amar por todos. Que comércio, quantas indústrias amorosas, sentimos repetir nossas surpresas de amor, trocar nossos modos divinos. Assim que a criatura se submete à nossa Vontade para a fazer reinar, forma-nos o lugar na sua Vontade para nos fazer agir como Deus no seu pequeno campo, e são tais e tantos os prodígios que fazemos, as nossas indústrias de amor, que os Céus se abalem, tremem e olham estupefatos o que fazemos na criatura onde reina o nosso Fiat Divino. Tu debes saber que nossa



Criação não terminou no homem, porque foi interrompida pela subtração que fez de nosso Querer, não reinando nele não podíamos confiar nele, e por isso ficou como suspensa a continuação de nossa obra criadora; por isso esperamos ansiosamente que volte aos braços de nosso Fiat, para que o faça reinar, e então retomaremos a Criação, e oh! quantas coisas belas faremos, daremos dons surpreendentes, nossa sabedoria porá fora toda sua arte divina, e oh! quantas belas imagens que nos semeiam porá fora de sua luz divina, todas belas, mas distintas uma da outra na santidade, na potência, na beleza, no amor, nos dons, nosso amor não estará mais obstruído, encontrando nosso Querer poderá fazer e dar o que quiser, assim que desafogará tanto no dar para reabilitar-se de seu amor reprimido. E como estaremos livres no dar, chamaremos-lhes os tempos nossos, faremos conhecer quem somos, quanto os amamos e como nos devem amar, daremos nosso amor a sua disposição, a fim de que nos possamos amar com um só amor. Assim quem chegar a viver em nosso Querer será nosso triunfo, nossa vitória, nosso exército divino, a continuação de nossa Criação e seu cumprimento. Você acha que não é nada para Nós querer dar e não poder dar? Poder criar inumeráveis prodígios de graças, de santidade, e porque não reina nossa Vontade nas almas estamos como rejeitados e impedidos de poder criar nossas obras mais belas? Esta é a nossa maior dor, por isso com o não fazer jamais a tua vontade poderás aliviar-nos esta dor, e com o fazer sempre a nossa terás a nossa força, o nosso amor em teu poder, assim poderás raptar o nosso Fiat para fazê-lo reinar em meio às gerações humanas".

(3) Depois continuava pensando na Divina Vontade, e dizia entre mim: "Não basta dar-se uma vez em poder do Fiat Divino? Qual pode ser o bem de dar-se sempre?" E meu sempre amável Jesus adicionou:

(4) "Minha filha bendita, você não conhece os segredos de nosso amor e nossas manobras infinitas, que chegam até o excesso; é preciso amar na verdade para saber encontrar tantas invenções de amor para poder dar-se e receber de quem se ama. Você deve saber que cada vez que a criatura se dá a Nós, em poder de nosso Querer, Nós nos damos a ela, como nos abandonando no seio da criatura, e se você soubesse o que significa este nosso abandonar-nos, a graça, o bem que lhe deixamos, a renovação da nossa Vida que lhe repetimos, o teu coração explodiria de alegria, de felicidade e de amor. Mas isto é nada, cada vez que se dá a Nós, Nós lhe damos o mérito por nos ter dado sua vida, e se se dá dez, vinte, cem, mil vezes, e ainda mais, tantas vezes lhe damos o mérito como se nos tivesse dado tantas vidas por quantas vezes se deu, e Nós tantas vezes lhe damos a nossa Vida, renovamo-la na nossa, repetimos-lhe o bem, mas bem o aumentamos por quantas vezes se deu a Nós. É tanta nossa complacência, o gosto que sentimos quando a criatura se dá a Nós, que prodigalizamos tanto para com ela, que tantas vezes lhe damos o mérito de possuir tantas Vidas Divinas, e bilocando a sua damos-lhe o mérito de

tantas vidas por quantas vezes se deu. Este é o nosso comércio divino: 'Queremos dar-nos, damos-nos para receber a vida da criatura em nosso Ser Supremo'. Esta troca de vidas mantém a conversa, fazemos conhecer quem somos, fazemos-lhes sentir os batimentos ardentes, o amor que nos consome, como a amamos e como queremos ser amados. E além disso, se não sentisse a necessidade de dar-se continuamente a Nós, é sinal que não nos ama, e seu coração não está em posse de nosso amor irresistível. Este é o sinal do verdadeiro amor: 'Querer dar-se sempre, quase a cada instante a quem ama'. Mas enquanto se dá, a força do amor se impõe, porque quer receber, e se não recebe se sentiria afogado e explodiria em gritos de dor, tanto, de ensurdecer a Céus e terra. Por isso, para não chegar a tais angústias de dor, meu amor espera que a criatura se doe a Mim, e Eu rapidamente me dou a ela, com toda a infinitude de nossa Vontade".

(5) Depois seguia meu giro na Criação, e oh! quantas belas surpresas, cada coisa criada dizia-me quanto Deus me ama, cada uma delas possuía o espaço que continha um depósito de amor, que devia dizer-me sempre: "Te ama, te ama teu Criador". Eu fiquei surpreendida, e o meu doce Jesus regressando disse-me:

(6) "Minha filha, você sabe que a Criação foi um desabafo de nosso amor, e enquanto tiramos a Criação à luz do dia tínhamos a todos presentes, nenhuma criatura nos fugiu e colocávamos para cada uma delas, em cada coisa criada, um depósito de amor que devia amá-la e dizer-lhe sempre: 'Ama-te, ama-te o teu Criador'. Então, se as coisas criadas correm para lhes dar o bem que possuem, é o nosso amor que as faz correr. Se o céu se estende sobre a cabeça de todos, é o nosso depósito de amor que lhes dá o direito. Se o sol dá a sua luz a todos, é a herança do amor que cada um tem no Sol do seu Criador. Se a terra está firme sob seus passos, é nosso depósito de amor que faz tomar como no seio da mãe terra a criatura, e assegurando-lhe o passo lhe diz debaixo de suas plantas: 'Te ama, te ama Aquele que te criou'. Se a água te tira a sede, é nosso grito de amor que corre na água e te tira a sede, te lava, dá o humor às plantas, e tantos outros bens que faz. Se o fogo não te queima, é o nosso depósito de amor, que são as propriedades das criaturas que gritam: 'Aqueça a minha filha, não lhe faça nenhum mal'. E assim de todas as outras coisas. Agora quero dizer-te uma coisa consoladora, se a criatura entra nas coisas criadas, reconhece este nosso depósito de amor em cada uma delas e faz ressoar o seu amor no nosso, prepara a mesa ao seu Criador. Olha, só no sol quanta diversidade de alimentos de amor podes preparar-nos, naquela luz está a doçura do nosso amor, e tu, amando-nos, ao toque do nosso adoça o teu e nos dá o alimento do amor que nos adoça; naquela luz estão os gostos do nosso amor, e você nos amando nos dá as alegrias dos tantos gostos de nosso amor; naquela luz está nosso amor fecundo, o amor que fere, queima e consome, e você nos amando adquirirá a fecundidade divina em seu amor, a virtude de nos ferir, de te queimar e te consumir por Nós; está

também a variedade das cores que tudo embelezam, e tu, amando-nos, adquirirás a virtude do belo amor, no qual ficarás como revestida de uma beleza encantadora, e oh! como nos sentiremos raptados. Filha, se te quisesse dizer a multiplicidade e diversidade de amor que pusemos em cada coisa criada para cada uma das criaturas, e como ela tem o dever de conhecer este nosso múltiplo amor para encontrar o modelo de nos amar com tantos amores distintos, como a amamos, não terminaria nunca. Mas, ai de mim! Nosso amor fica isolado, sem a companhia do amor da criatura, e isto é uma dor para Nós, que nosso amor não é reconhecido em cada coisa criada, enquanto todas têm o mandato de Nós de amá-la com amor distinto: No vento correm os sopros de nossos beijos, as rajadas de nossas carícias amorosas, os gemidos de nosso amor sufocado; na impetuosidade do vento nosso amor imperante que quer fazer-se conhecer para imperar sobre todos, e às vezes chega como a falar quase com gritos ensurdecedores, para fazer com que nenhuma outra coisa possa ouvir, senão só nosso amor que a ama. Oh! se a criatura reconhecesse nosso amor que corre no vento, nos restituiria nossos beijos e nossas carícias com as suas; se reconhecesse que a beijamos e a acariciamos porque queremos ser beijados e acariciados por ela, gemeria junto com nosso amor para não nos fazer sufocar, nos amaria com seu e nosso amor imperante, e gritando junto com nosso amor ensurdeceria a todos ao dizer-lhes: 'Amemos, amemos Aquele que tanto nos ama'. Também no ar que todos respiramos, quanto amor não corre? Mas não, não a intervalos como nas outras coisas criadas, mas a cada instante, em cada respiro, se dorme, se trabalha, se caminha, se come, corre sempre o nosso amor, mas com um amor distinto e novo de todas as outras coisas criadas, no ar corre o nosso amor que dá vida, com uma rapidez encantadora que nenhum lhe pode resistir, corre no coração, no sangue, nos ossos, nos nervos, em tudo, e se constitui ato vital do ser humano e silenciosamente lhe diz: 'Te trago o amor contínuo do teu Criador, e porque é contínuo posso te dar vida'. Oh! se nos reconhecessem no ar que respiram, o ato de vida que pusemos nele, o ímpeto de nosso amor que corre, corre sempre sem deter-se jamais, nos daria por correspondência sua vida para nos amar, para nos dizer nossa história de amor e repetir nosso refrão: 'Amo-te, amo-te sempre, em tudo e em cada coisa, como Tu me amaste'. Da coisa criada maior até a menor, está um amor nosso novo e distinto para as criaturas, e como não o conhecem não nos correspondem, aliás, com suma ingratidão correspondem nosso amor com ofensas. E por isso esperamos que nossa Vontade seja conhecida e domine em meio as gerações humanas, a qual será a reveladora de nosso amor, e então nos refaremos e nos amaremos com um só amor. Como estaremos contentes, e vendo-nos amados acrescentaremos outros novos e distintos amores, assim não estará mais reprimido nosso amor, senão que terá seu desabafo de amor e de ser amado. Por isso roga que venha o nosso reino, e tu reconhece o nosso amor, e se queres amor ama-nos, se não encontramos o nosso amor

na criatura não sabemos o que lhe dar, nem o que fazer com ela, porque falta o apoio onde pôr nossas graças, e o primeiro elemento que forma nossa Vida nela".

+ + + +

**34-41**

Junho 28, 1937

**O que Deus faz à criatura quando se decide a viver em sua Vontade. Assim que se decide a viver no Querer Divino, seu nome é escrito no Céu e fica confirmada no bem, no amor e santidade divina, e vem acrescentada à milícia celestial. Exemplo.**

(1) Meu voo no Querer Divino continua, sinto-me levada em seus braços, mas com tal amor e ternura, de sentir-me confusa ao me ver tão amada, e circundada por toda parte por sua materna bondade. E meu doce Jesus repetindo-me sua breve visita, com um amor tal que sentia que me estourava o coração, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha de meu Querer, se você soubesse qual é o nosso contentamento ao ver entrar na alma nossa Vontade, pode-se dizer que ela corre para Nós, e Nós para ela, e assim que nos encontramos, nossa Vontade a investe de luz, nosso amor a beija, nossa potência a toma em braços, nossa sabedoria a dirige, nossa santidade a investe e se põe como selo, nossa beleza a embeleza, em suma, todo nosso Ser Divino se põe em atitude em torno dela para dar-lhe do nosso, mas sabe por que? Porque entrando em nosso Querer, não para viver do seu mas do nosso, Nós recebemos o que saiu de Nós, nos sentimos restituir a finalidade pela qual a criamos e por isso fazemos festa. Não há ato mais belo, cena mais encantadora, que entrar a criatura em nossa Vontade, e cada vez que entra, tantas vezes a renovamos em nosso Ser Divino, dando-lhe novos carismas de amor, por isso quem vive em nosso Querer nos tem em festa, ela sente a necessidade de viver nele para ser acariciada por seu Criador, e Nós sentimos a necessidade de ser acariciados por ela, e dar-lhe novos carismas de graças e santidade".

(3) Jesus fez silêncio, e eu me sentia abismada no Eterno Querer e maravilhada ao ouvir quanto somos amados por Deus se vivemos em seu Querer; milhares de pensamentos se acumulavam em minha mente, e meu amado Jesus, retomando sua fala me disse:

(4) "Minha filha, não te admires pelo que te disse, é mais, te direi coisas mais surpreendentes ainda, mas quanto queria que todos as escutassem para fazer que todos decidissem viver em meu Querer. Escuta como é consolador e belo o que meu amor me empurra a te dizer, é tanto meu

amor, que sinto a necessidade de te dizer até onde chegamos para quem vive em nosso Querer. Você deve saber que assim que a alma se decide repetidamente e firmemente de não viver mais de sua vontade, mas da nossa, seu nome é escrito no Céu com caracteres de luz indeléveis, e vem alistada na milícia celestial como herdeira e filha do reino da Divina Vontade. Mas isto não basta ao nosso amor, a confirmamos no bem, de modo que sentirá tal horror por cada pequena culpa, que não será capaz de voltar a cair nelas, e não só isso, senão que ficará confirmada nos bens, no amor, na santidade, etc., de seu Criador; será investida pela prerrogativa de compromissador, não mais será considerada como exilada, e se estará sobre a terra, será como oficial da milícia celestial, não como exilada, terá todos os bens a sua disposição, poderá dizer: 'Sendo toda minha sua Vontade, o que é de Deus é meu'. Pelo contrário, ela se sentirá possuidora do seu Criador, e, como não opera mais com a sua vontade, mas com a minha, romperam-se todas as barreiras que impediam o seu Criador de sentir, as distâncias desapareceram, as angústias entre ela e Deus já não existem, se sentirá de tal maneira amada por Aquele que a criou, de sentir estourar o coração de amor para amar Aquele que a ama; e sentir-se amada por Deus é a alegria, a honra, a glória maior para a criatura. Minha filha, não te maravilhes, são nossas vistas, a finalidade para a qual foi criada a criatura, de encontrar nela nossa Vida, nossa Vontade reinante, nosso amor, para ser amados e para amá-la, se isto não fosse, toda a Criação seria uma obra indigna de Nós".

(5) Eu sentia o coração a rebentar-me de alegria ao ouvir isto que o meu amado Jesus me disse, e dizia entre mim: "Será possível todo este grande bem?" E o doce Jesus acrescentou:

(6) "Filha, não sou Eu dono de fazer e de dar o que quero? Basta com que o queira e tudo está feito, e além disso, também no submundo acontecem coisas que em algum modo assemelham isto: Se um homem dá seu nome inscrevendo-se no exército do governo, este para estar seguro dele o faz jurar fidelidade ao governo, este juramento o prende ao exército, se veste com os uniformes da milícia, de modo que vem reconhecido por todos que pertence ao exército, e quando mostrou habilidade e fidelidade recebe o pagamento de vida, com este pagamento que nenhum lhe pode tirar, não lhe pode faltar nada, pode ter servos que o sirvam, pode viver com todas as comodidades da vida, mesmo quando com o tempo se retira. E que coisa deu ao governo? Só a parte externa de sua vida, que lhe deu o direito de receber o pagamento durante a vida. Ao contrário, quem com decisão firme me deu sua vontade, me deu a parte mais nobre, mais preciosa, qual é sua vontade, nela me deu todo o interior e o exterior, também o respiro, e com isso mereceu ser inscrita no exército divino, de modo que todos a conhecerão que pertence a nossa milícia. Como poderei fazê-la faltar algo, como não amá-la? Se isto pudesse ser, para o teu Jesus teria sido a dor maior, me teria tirado a paz que em natureza possuo, não amar aquela que tudo me deu e que com amor indescritível a possuo, tenho-a no meu coração e faço-a fazer a minha própria Vida"

+ + + +

34-42

Julho 4, 1937

**Deus quer formar tantas Vidas Divinas suas em cada uma das criaturas. Quem vive no  
Querer Divino faz-se portadora de todos e de tudo ao seu Criador.**

(1) Encontrava-me toda investida pelo Querer Divino, onde e por toda parte o encontrava em ato de querer dar-me a sua Vida, e oh! como me sentia feliz ao sentir seu império que a qualquer custo, com seus estratagemas amorosos queria encerrar em mim sua Vida perene. Eu fiquei surpreendida, e meu sempre amável Jesus, visitando minha pobre e pequena alma, com sua acostumada bondade e doçura me disse:

(2) "Minha filha bendita, se você soubesse como gozo e como se desabafa meu amor ao te manifestar nossos arcanos celestiais, em que estado de amor se encontra nosso Ente Supremo, nossa Vontade adorável, para dar-me gosto me apressaria a me fazer dizer em que modo encontramos-nos no meio das criaturas, e do grande bem que lhes podemos fazer. Agora, tu sabes, que nossa imensidão envolve tudo, nossa potência e força é tanta, que levamos como em braços a tudo e a todos como se fossem uma pequena pena; tudo isto é natureza em nosso Ser três vezes Santo, tanto, que se nos quiséssemos diminuir não o podemos, nossa imensidão e potência corre em cada fibra do coração, em todos os respiros, na rapidez do sangue que corre nas veias, na velocidade do pensamento, somos atores e espectadores e estamos em dia de tudo. Mas isto é nada, não são outra coisa que as qualidades de nosso Ente Supremo, o que é mais de maravilhar é que queremos formar tantas Vidas nossas em cada criatura; isto é agir como Deus, ter virtude de poder formar tantas Vidas Divinas por quantas criaturas pôs fora à luz do dia; do resto, a criatura é nossa, criada por Nós, vivemos juntos, e porque a amamos o nosso amor leva-nos com uma força irresistível e potência toda nossa a formar-nos como vida nela, e a nossa arte criadora, que não se contenta em criar as criaturas, no ímpeto do seu amor quer criar-se a Si mesmo na pessoa criada. Veja então em que condições nos encontramos no meio da família humana, em ato de formar sempre nossas vidas nelas, mas nossa arte criadora fica rejeitada, sufocada, sem poder continuar nossa Criação Divina; enquanto vivemos junto com elas, vivem as custas de Nós, vivem porque vivem de Nós, porém temos a grande dor de não poder formar nossa Vida nelas, enquanto isto seria nosso máximo contentamento, a maior glória que nos dariam se nos dessem a liberdade de

nos fazer vida de cada criatura. Mas sabes onde somos livres para formar esta nossa Vida? Em quem vive em nossa Vontade, nosso Fiat Divino nos prepara as matérias primas para formar nossa Vida, coloca em atitude a sua potência, a sua santidade, a seu amor, e nos chama no fundo da alma, e Nós encontrando as matérias adaptáveis e possíveis, formamos com amor indizível a nossa Vida Divina, não só a formamos como a fazemos crescer, e com muito gosto e deleite desenvolvemos nossa arte criadora em torno desta celestial criatura, e começamos a cadeia dos prodígios. Agora, possuindo o seu Criador, a nossa Vontade que age nela, torna-se portadora de todos e de tudo: Se pensa nos traz os pensamentos de todos, e se faz supridora e reparadora de todas as inteligências humanas; se fala, se age, se caminha, leva as palavras, as obras, os passos de todos, a própria Criação faz-lhe decoroso cortejo, e faz-se portadora do céu, das estrelas, do sol, do vento, de tudo, não deixa nada para trás, traz-nos a homenagem, a glória de todas as nossas coisas criadas, até à homenagem do doce canto do passarinho; possuindo a Vida d'Aquele que a criou, todas lhe fazem coroa, mas bem todas querem ser levadas por aquela que possui o ato falante, a fim de que por cada uma lhe diga a história falante de amor, pela qual foram criadas por seu Criador. Assim quem possui nosso Querer, adquire nosso zelo de amor, que tudo queremos para Nós, e isto com suma justiça, porque não há coisa que Nós não temos dado, portanto com justiça tudo queremos. Assim, ela, levada pela nossa mesma loucura de amor, quer tudo para nos dar tudo, e ciumenta quer trazer-nos tudo para nos dizer por todos e por cada coisa criada a sua palavra de amor. Por isso quem vive em nosso Querer não está jamais sozinha, primeiro está com seu Criador, com o qual está sempre em competição de amor para ver como se podem amar mais, e estando todas as coisas ao seu redor, faz-se portadora de todo Aquele que ama, que sendo amor infinito, quer ver na criatura todas as coisas convertidas em amor por amor seu".

+ + + +

**34-43**

Julho 12, 1937

**Como as reflexões humanas tiram o lugar das divinas, e são pedras que turvam a fonte da alma. Como a Divina Vontade converte em natureza seu amor, e o que faz no ponto da morte o antecipa a quem vive n'Ela.**

(1) Estou entre os braços do Querer Divino, que mais que vigilante sentinela, não só quer fazer-se

vida de cada um de meus atos, senão que penetrando em cada canto de meu coração e de minha mente, me repreende se tudo o que entra em mim não é parto do Fiat. E meu sempre amável Jesus, visitando minha pequena alma, e pondo-se em atitude de mestre que em tudo quer ensinar a sua filha, me disse:

(2) "Filha bendita da minha Vontade, tu debes saber que as reflexões próprias, as impressões, as opressões, as melancolias, as dúvidas, os pequenos temores, impedem as reflexões divinas, as impressões santas, o rápido voo para o Céu, as alegrias do verdadeiro bem, a paz celestial; elas são como tantas pedras lançadas dentro de um lago enquanto a pessoa está se olhando refletida naquelas águas limpas como dentro de um espelho, e vê toda sua pessoa, bela e ordenada como é; agora, o que acontece? Enquanto se está olhando naquelas águas limpas, vem lançada naquele lago uma pequena pedra, a água se encrespa, se turva e forma tantas ondas e ondas que se turva toda a água, e da pobre pessoa que se estava olhando, o que aconteceu? Conforme se formavam as ondas na água, assim se levavam, quem um pé, quem um braço, quem uma mão, quem a cabeça, de modo que se via toda destroçada pelas ondulações daquelas águas; quem foi a que fez perder a limpeza daquelas águas de modo que não se vê mais inteira a sua imagem, mas em modo de dar piedade? Quem foi? Uma pequena pedra. Tal é a alma criada por Deus, mais que fonte limpa, na qual Deus devia olhar-se nela, e ela em Deus; agora; as reflexões, as opressões, as dúvidas, temores, etc., são como tantas pedras lançadas no fundo de sua alma, e Deus olhando-se nela, não o sente todo inteiro, mas como dividido em tantas partes, portanto dividido a força, a alegria divina, a santidade, a unidade da paz, isto o impedirá de conhecer quem é Deus, quanto a ama e o que quer dela; e querendo olhar ela em Deus, estas pedras vão impedi-lo de passar fazendo-a tropeçar no caminho, impedindo o voo para olhar-se Àquele que a criou, enquanto que parecem coisa de nada. Não obstante nisto vem formado o conhecimento de Deus na criatura, a união, a santidade, o olhar Deus na criatura, e ela em Deus. Se a alma não é perturbada por estas pedras que se podem chamar bagatelas da alma, que faltando a solidez e substância do verdadeiro amor, estão sempre turvas e Deus não se pode espelhar nelas para formar sua bela imagem, por isso seja atenta e busca sempre minha Vontade".

(3) Jesus fez silêncio, e eu fiquei pensando no grande mal que fazem as reflexões próprias, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, só em minha Vontade a alma pode chegar ao ápice da santidade mais alta, e encerrar em si, por quanto a criatura é possível, um ato completo, de encher-se tanto, de não deixar nenhum vazio nela, tanto de converter-se em natureza própria o bem que faz; se ama em meu Fiat, a onda do amor lhe chove por toda parte, lhe investe as mais íntimas fibras, e enquanto lhe chove em cima enrolando-a toda no amor, constitui-se rainha e converte em natureza seu amor



na criatura, mas tanto, que se sentirá o respiro, o batimento, o movimento, o passo, todo seu ser, que não sabe fazer outra coisa que amar; esta onda de amor se eleva até o Céu, sem cessar de chover em cima e toma por assalto a seu Criador, e o ama sempre, porque quando o bem se torna natureza, sente-se a necessidade de repetir o bem recebido como ato que constitui sua vida. Se ele adorar, a natureza se transformará em adoração, então em tudo se sentirá trazer adorações profundas ao seu Criador. Se reparar, sentirá o movimento de ir buscando todas as ofensas para pôr nelas sua reparação. Em suma, minha Vontade com sua força criadora não deixa nenhum vazio e converte em natureza tudo o que a criatura faz n'Ela; olhe que diferença entre quem vive em minha Vontade e a possui como Vida constante, e entre quem a reconhece como virtude, e talvez nas ocasiões mais dolorosas da vida, e em todo o resto como se não existisse para eles.

(5) Agora quero te dizer outra surpresa consoladora: É tanta nossa complacência quando a criatura se decide com firmeza irremovível a viver em nosso Querer, que o que devemos fazer no ponto da morte, de confirmá-la no bem no qual se encontra, porque tu deves saber que tudo o que ela fez em vida, orações, virtudes, penas sofridas, obras boas, servem para formar a nossa pequena Vida Divina em sua alma, nenhum bem-aventurado entra no Céu se não possui esta Vida Divina, segundo o bem que tenham feito, e se mais me amaram e cumpriram minha Vontade, assim a terão, quem menor, quem maior, porque a verdadeira felicidade, as verdadeiras alegrias se devem possuir dentro, assim que cada um terá dentro e fora deles a seu Deus, que lhe dará sempre novas alegrias, tanto, que se as almas, morrendo não estão cheias até a borda de amor e de Vontade minha, as confirmo, sim, mas não entram no Céu, envio-as ao purgatório para preencher estes vazios de amor e de Vontade minha por caminhos de penas, de anseios e de suspiros, e quando de tudo se encheram, de modo que se vê nelas que já estão todas transformadas em meu amor e em minha Vontade, então tomam o voo para o Céu. Agora, para quem não quer fazer mais sua vontade, mas só a minha, não queremos esperar aquele ponto, nosso amor nos leva com uma força irresistível a antecipar a confirmação no bem, e converter em natureza nosso amor e nossa Vontade, assim que sentirá que meu amor, meu Querer são seus, sentirá mais minha Vida que a sua, mas oh! com que diferença daqueles que são confirmados no ponto da morte, eles não crescerão mais no bem, seus méritos terminaram; em troca nestes minha Vida crescerá sempre, os méritos não terminam, é mais, terão os méritos divinos, enquanto continuarem a me amar e a viver de minha Vontade, assim me conhecerão de mais, e Eu os amo de mais e aumento sua glória, posso dizer que corro em cada ato seu para dar-lhes meu beijo, meu amor, para reconhecê-los que são meus e dar-lhes o valor, o mérito como se os tivesse feito Eu. Ah! você não pode entender o que sentimos por quem vive em nosso Querer, como o amamos, queremos torna-lo contente em tudo, porque nele encontramos realizado o fim da criação, concentrada toda a glória que todas as

coisas nos deveriam dar; e além disso, nossa Vontade cumprida é tudo para Nós".

+ + + +

**34-44**

Julho 25, 1937

**Como um ato no Querer Divino pode ser um vento impetuoso, um ar, uma atmosfera celestial. Três círculos. Deus, se ama age se fala doa.**

(1) O mar do Querer murmura sempre, e muitas vezes forma suas ondas impetuosas para assaltar as criaturas, para envolvê-las em suas ondas amorosas, para dar-lhes sua Vida, mas com tal insistência e astúcias amorosas, como se tivesse necessidade de nós, pobres criaturas, e um é arrebatado. Oh! como é verdade que só Deus sabe nos amar. Agora, enquanto minha mente se perdia neste mar, meu doce Jesus me surpreendeu com sua breve visita me disse:

(2) "Filha bendita de meu Querer, viu como era doce o murmúrio do mar de minha Vontade? Também as almas que vivem n'Ela não fazem outra coisa senão murmurar junto a este mar, elas, eco perfeito do meu Fiat, nunca cessam de murmurar amor, glória, adoração, mas em modo simples: Se respiram murmuram amor, se pulsam, se circula o sangue nas veias, se pensam, se se movem, em tudo murmuram amor, amor, glória a nosso Criador, e se chamam a minha Vontade em seus atos formam as ondas impetuosas para envolver Deus e as criaturas, a fim de que todos, Céu e terra façam uma só vontade. Um ato em minha Vontade pode ser um vento impetuoso que transporte, extirpe com sua força as paixões, as debilidades, os maus costumes, o ar putrefato do pecado, e substitui-os pelas virtudes, a força divina, os santos costumes, o ar santificante de minha Vontade. Um ato em meu Querer pode ser um ar universal, que penetrando em qualquer lugar e em todos, de noite e de dia pode fazer-se respirar para infundir sua Vida, sua santidade, e tirando o ar insalubre do querer humano, substitui-o pelo ar saudável do meu Fiat, de modo a ficar adoçado, embalsamado, vivificado, curado por este ar divino. Um ato em meu Fiat pode ser uma atmosfera celestial, que encerrando em si todas as nossas obras, a mesma Criação, e com a força de nossas obras assaltar a nossa Divindade e impor-se sobre Nós, fazendo-nos dar graças e dons para tornar capazes às criaturas de poder receber o reino de nosso Querer. Um ato em nossa Vontade pode conter tais maravilhas, que a criatura é incapaz de poder compreender todo seu valor".

(3) Jesus fez silêncio, e eu fiquei como submersa neste mar, e não sei como, me senti transportando à pátria celestial, em meio a três círculos de luz, à cabeça deles estava a Rainha do

Céu em um ponto, e Nosso Senhor do outro, com uma beleza encantadora e amor indizível, em meio a estes estava uma multidão de almas, todas transformadas na luz na qual viviam e cresciam, mas custodiadas, dirigidas e alimentadas por Jesus e pela Mãe Celestial; quantas belas surpresas se viam, estas almas possuíam a semelhança e a Vida do seu Criador, e o meu doce Jesus e a sua Mãe disseram-me:

(4) "Estes círculos de luz que tu vês são símbolo da Trindade Sacrossanta, e as almas são as que formarão o reino da Divina Vontade, este reino será formado no seio da Divindade, os regedores deste reino serão a Mãe e o Filho, que o custodiaremos com zelo. Olha então a certeza deste reino, já está formado, porque em Deus as coisas estão como já estão feitas, por isso roga que o que está no Céu se realize sobre a terra".

(5) Depois disto encontrei-me em mim mesma, com a maior dor de me encontrar de novo na minha pobre prisão do meu corpo. Depois meu sumo Bem Jesus, todo bondade me disse:

(6) "Minha filha, nosso Ser Divino é todo amor, e é tanto este amor que sentimos a necessidade de tirar de nós este amor, não colocamos atenção em se a criatura o merece ou não; se quiséssemos prestar atenção ao mérito, a Criação toda ainda estaria em nosso seio. Nós quando amamos, de fato, amamos e criamos a Criação, e como dom de nossa generosidade e do excesso de nosso amor constante, fizemos dom ao homem; a Nós não nos agrada dar nossos dons como pagamento, ou como mérito, e onde poderia encontrar moedas suficientes para nos pagar nossos dons, ou tantos atos para merecê-los? Seria impedir nosso amor, reprimi-lo em Nós e não dar nada à criatura, e nem sequer amá-la, porque se amamos devemos agir e dar. Nosso Ente Supremo se encontra frequentemente em tais delírios de amor, que sentimos a necessidade de tirar do nosso seio divino dons e graças para os dar às criaturas, mas para formar estes dons devemos amar e manifestar para os fazer conhecer. Portanto, se amamos agimos, se falamos, a nossa palavra criadora entrega o dom, confirma-o e dota a criatura dos nossos dons. Nossa palavra é a portadora e nos põe nas condições de desafogar nosso amor reprimido. Mas queres saber porque não damos os nossos dons como pagamento ou como mérito? Porque os damos a nossos filhos, e quando os dons são dados aos filhos não se põe atenção em se o merecem, dão-se porque se ama, ao mais se fazem compreender, eis a necessidade da palavra, a fim de que os apreciem, os guardem e amem Aquele que os tem dado e que tanto os ama. Em troca dão-se como pagamento ou mérito aos servos, aos estranhos, e oh! com quanta medida. Por isso, no excesso de nosso amor, sem que ninguém nos rogasse ou o merecessem, fizemos a Criação, para fazer dela dom ao homem; em outro excesso criamos a Virgem, para dá-la em dom; em outro excesso, Eu, Verbo Eterno, desci do Céu para doar-me e fazer-me doce presa do homem; em outro excesso maior de amor, lhe darei o grande dom do reino de meu Querer. A Virgem Celestial, herdeira deste reino,

chamará às criaturas como seus filhos para que recebam em dom sua grande herança. Agora minha filha, se a alma fizer reinar minha Divina Vontade, seu amor não será mais estéril, senão fecundo, não se reduzirá a apenas palavras, ou bem em obras, sentirá em si a força criadora do nosso amor, e se colocará em nossas mesmas condições, que se amamos agimos, se agimos, mas que coisa damos? O grande dom de nosso Ser Divino, nosso amor é tanto, que se damos queremos dar tudo, mesmo a Nós mesmos em poder da criatura, nosso amor não ficaria contente se não dissesse: 'Tenho dado tudo, não tinha mais o que dar'. Muito mais que possuindo nossa Vontade estamos seguros, estamos em nossa casa, com todo o decoro, as honras, a decência que nos convém. Assim a criatura, possuindo nossa mesma força criadora, se nos ama, nos dará em seu amor, em correspondência de nosso dom, o dom de sua vida, assim que é vida que nos daremos mutuamente, e cada vez que nos amar, nossa força criadora multiplicará sua vida para dá-la em dom, seu amor não ficará isolado, senão com a plenitude de sua vida que se dá em poder de seu Criador, e eis aqui igualadas as partes entre o Criador e a criatura, Vida recebe em dom, e vida doa, e se a criatura tem seus limites, minha Vontade a supre, muito mais do que no dar-nos por dom sua vida, nos dá tudo, nada fica para si, por isso nosso amor fica satisfeito e correspondido. Portanto, se queres dar-nos tudo e receber tudo de Nós, faz que reine em ti a nossa Vontade, e tudo te será concedido".

+ + + +

**34-45**

Agosto 2, 1937

**A Criação possui a perfeita felicidade, de poder dar a felicidade terrena às criaturas. Como o pecado deteve a felicidade. O grande mal de quem se afasta do princípio. Exemplo.**

(1) Estava a fazer meu giro na Criação para seguir os atos da Divina Vontade n'Ela, e oh! quantas surpresas, cada uma continha tal felicidade, de poder tornar felizes a tudo e a todos, e meu sempre amável Jesus, vendo-me surpreendida, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha, nosso Ente Supremo possui a fonte da felicidade, por isso de Nós não podiam sair coisas ou seres que não fossem felizes. Assim, toda a Criação possui tal plenitude de felicidade, de poder dar a toda a terra a perfeita felicidade terrestre. Portanto Adão gozava a plenitude da felicidade, todas as coisas criadas lhe choviam em cima alegrias e felicidade, e além disso, em seu interior, possuindo meu Querer, continha mares de contentos, de bem-aventuranças e alegrias sem

fim, para ele tudo era felicidade dentro e fora. Como pecou, subtraindo-se da minha Vontade, a alegria partiu dele, e todas as coisas criadas se retiraram no seu ventre as alegrias que possuíam, dando ao homem apenas os meios necessários, não como a dono e senhor, mas como a servo ingrato. Olha então, de Nós não saiu a infelicidade, nem podíamos dá-la porque não a tínhamos, dar o que não se tem é impossível, assim que foi o pecado que lançou no homem a semente da infelicidade, da dor e de todos os males que o assediam dentro e fora. Assim que veio sobre a terra a Celestial Senhora, e depois minha Santíssima Humanidade, a Criação toda se pôs em atitude de festa, nos sorriam de alegria e retomaram o curso de chuvas sobre alegrias e felicidades, e assim que saíamos ao exterior, corriam, se inclinavam e faziam sair sobre Nós alegrias e felicidade: o sol nos dava as alegrias de sua luz, alegrava nossa vista com a variedade de suas cores, nos dava a alegria dos beijos de amor que possuía, e reverente se estendia sob nossos passos para nos adorar; o vento nos chovia as alegrias da frescura, e com seus sopros nos afastava o ar pútrido de tantas culpas; os pássaros corriam ao nosso redor para nos dar as alegrias de seus cantos e trinos, quantas belas músicas nos faziam, tanto, que Eu estava obrigado a ordenar-lhes que se afastassem de Mim, que tomassem o voo no ar para louvar a seu Criador; a terra florescia sob meus passos para me dar as alegrias de tantas flores, e Eu lhe ordenava que não me fizessem tais demonstrações, e me obedecia; o ar me levava as alegrias de nosso hálito onipotente quando dando o alento ao homem dávamos-lhe a vida, enchendo-o de alegrias e felicidade divinas, e conforme Eu respirava assim me sentia vir nossas alegrias e felicidade que sentimos na Criação do homem. Assim não havia nada criado que não desse as alegrias que possuíam, não só para me felicitar, mas para me dar as homenagens, as honras como a seu Criador, e Eu os oferecia a meu Pai Celestial para lhe dar a glória, a honra, a homenagem, o amor, por tantas magnificências e obras maravilhosas que fizemos na Criação por amor ao homem. Agora minha filha, estas alegrias nas coisas criadas ainda existem; a Criação, como foi feita por Nós, com tanto alarde e suntuosidade e com a plenitude da felicidade, nada perdeu, porque esperamos a nossos filhos, os filhos de nossa Vontade, que com direito gozarão as alegrias, a felicidade terrestre que possui toda a Criação, e posso dizer que por amor destes existe ainda, e as criaturas desfrutam, se não a plenitude da felicidade, mas ao menos as coisas necessárias para poder viver. Este existir ainda a Criação depois de tantas ingratidões humanas, culpas que fazem horrorizar, dá a certeza do reino de minha Vontade sobre a terra, porque a criatura, possuindo-a, se tornará capaz de receber as alegrias da Criação, de nos dar a glória, o amor, a correspondência de quanto fizemos por ela, e de fazer todo o bem possível e imaginável que a criatura pode fazer. Por isso o tudo está em possuir nosso Querer, porque assim teve o princípio a Criação toda, incluído o homem, tudo era Vontade nossa, todos viviam presos n'Ela, e n'Ela encontravam o que queriam, alegrias, paz, ordem

perfeita, tudo estava à sua disposição. Tirando o princípio todas as coisas mudaram aspecto, a felicidade mudou em dor, a força em debilidade, a ordem em desordem, a paz em guerra. Pobre homem sem minha Vontade, é o verdadeiro cego, o pobre paralisado, que se algum bem faz, tudo é fadiga e amarguras.

(3) Todas as coisas, se se guiam pelo princípio do qual tiveram a existência, encontram o caminho, o passo firme e o resultado feliz das obras ou bem que empreenderam; se perdem o princípio, se transtornam, vacilam, perdem o caminho e terminam sem saber fazer nada, e se parece que fazem alguma coisa, dão piedade. Também nas coisas humanas acontece assim, se o professor quisesse ensinar à criança as consoantes e não as vogais, como as vogais se usam em toda palavra, em cada letra, desde a ciência mais baixa até a mais alta, pobre rapaz, nunca aprenderia a ler e se o quisesse poderia enlouquecer. Todo este mal, quem o produziu? O afastamento do princípio da ciência, que são as vogais. Ah! minha filha, até que o homem não retorne em seu princípio, não reentre em minha Divina Vontade, minha obra criadora será uma obra quebrada, fora de seu posto, pobre homem sem as primeiras vogais de minha Divina Vontade, por quanto possa lhes dar luz, lhes pudesse falar, não me entenderá, porque lhe falta o princípio, lhe faltam as primeiras vogais para poder ler minhas lições sobre meu Fiat, portanto sem base, sem fundamento, sem mestre, sem defesa, é tanta sua tolice que não conhece seu pobre estado, e portanto não implora o reentrar em meu Querer para aprender as primeiras vogais com as quais foi criado por Deus, para poder seguir aprendendo a verdadeira ciência celestial, e assim formar-se toda sua fortuna, tanto na terra como no Céu. Por isso Eu sempre sussurro ao ouvido do coração: 'Meu Filho, reentra na minha Vontade, vem ao teu princípio se queres parecer-te Comigo, se queres que te reconheça como meu filho'. Oh! como é doloroso ter filhos que não me assemelham, sem sua nobreza, pobres, degradados, infelizes, e por que tudo isso? Porque rejeitaram a grande herança do Pai Celestial, e me obrigam a chorar sobre sua sorte. Filha, roga que todos reconheçam a minha Vontade, e tu reconhece-a e a aprecie, ama-a mais que a tua própria vida e não a deixes fugir nem sequer um instante".

**Deo Gratias.**

**Tudo para a glória de Deus e para o cumprimento da sua Vontade.**

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 35*

## NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral

*marini alla giustizia, ma di pregare perciò gli  
ho detto: mio diletto Gesù quando si parla  
di cartigli non bisogna più contendere, ma di  
pregare solamente, e così ho incominciato a  
pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
risparazione. E mentre io facevo lui di intan-  
to in tanto mi diceva: figlia mia non farmi  
violenza, facendo così tu vuoi violarmi  
per forza, perciò statti quieta, ed io, ch'io sono  
obbedienza che con vuole, non sono io che io  
faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
oso non se ne assorbisca tutto in sé.*

*Nihil obstat.  
Die Decima secunda  
Octobris 1926  
Canonicus Annibale  
M. Di Francia Sec. Carol.*

*Imprimatur  
Trani. 22.16. Octobris 1926  
+ Joseph M. Leo.*





*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

1

I. M. I.

In Voluntate Dei.

Fiat!!!

**35-1**

(1) Doce vida minha, meu sumo bem Jesus, vem em minha ajuda, minha pequenez e miséria é tanta, que sinto a extrema necessidade de te sentir em mim como vida palpitante, constante e amando, de outra maneira sinto-me incapaz de te dizer até mesmo um pequeno te amo. Por isso te peço, suplico-te que não me deixes nunca sozinha, e que a tarefa de escrever sobre a Divina Vontade seja toda tua, eu não farei outra coisa senão fazer-me levar a mão por Ti e prestar atenção em escutar tuas santas palavras, todo o resto o farás Tu, assim pensa nisto, oh! Jesus. E além disso chamo a minha Mãe Celestial em minha ajuda, para que enquanto escrevo me tenha em seu colo, me dê o alento em seu coração materno para me fazer sentir as doces harmonias que possui do Fiat Divino, a fim de que possa escrever o que Jesus quer que escreva de sua adorável Vontade.

+ + + +

**35-2**

Agosto 9, 1937

**Prodígios de amor no Querer Divino. Como duplica seu amor para fazer-se amar com seu mesmo amor. Como a Rainha do Céu formará a nova hierarquia em sua herança.**

(1) Meu voo continua no Querer Divino, e Ele me espera com tanto amor que me toma entre seus braços de luz e me diz:

(2) "Minha filha, te amo, te amo, e você me diz que me ama para poder apoiar meu grande te amo sobre seu pequeno te amo, e Eu, lançando-o na imensidão de meu Fiat te faço amar por todos e por tudo, e você me ama por todos e por tudo. Sou a imensidão e me agrada dar e receber das

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

criaturas meu amor imenso, porque dou e recebo as harmonias, as múltiplas notas, as doçuras, os sons encantadores e arrebatadores que há em meu amor. Quando minha Vontade ama, o céu, o sol, a Criação toda, os anjos, os santos, todos amam junto Comigo, e se põem atentos para esperar o te amo daquele a quem foi dirigido seu te amo, e por isso sobre as asas de meu Querer envio a todos teu te amo, como para pagar-lhes o que todos te amaram junto Comigo. Se se ama é porque se quer ser amado, não ser correspondido no amor é a pena mais dura que faz dar em delírio, é o prego mais transpassante, que só pode ser tirado pela medicina, o bálsamo do amor correspondido".

(3) Depois pensei entre mim: "Meu Deus, quem poderá retribuir-te e pagar-te por tanto amor teu? Ah! talvez só a Rainha do Céu pode se vangloriar de ter correspondido ao seu Criador em amor, e eu? E eu?" E me sentia oprimida, e meu sempre amável Jesus me fazendo sua breve visita, toda bondade me disse:

(4) "Filha de minha Vontade, não temas, para quem vive n'Ela há sumo acordo no amor, porque minha Vontade possuindo sua Vida na criatura, duplica seu amor, e quando quer amar ama em Si mesma e ama dentro da alma, porque nela possui sua Vida; em meu Querer o amor está em sumo acordo, as alegrias, a felicidade do puro amor estão em pleno vigor. Nossa paterna Bondade é tanta para quem vive em nosso Querer, que numeramos os respiros, os batimentos, pensamentos, palavras, movimentos, para corresponder com os nossos e preenchê-los todos de amor, e em nossa ênfase de amor dizemos: 'Nos ama e devemos amá-la'. E enquanto a amamos, libertamos tais dons e agradecemos-lhe por deixar estupefatos o Céu e a terra. Foi o que fizemos com a nossa Rainha, desabafamos tanto, mas sabes o que significa este desabafo? Nos olhamos a Nós mesmos e queremos dar o que somos e o que possuímos, a dessemelhança nos poria em pena, e a criatura vendo-se ao contrário de Nós não estaria Conosco com a confiança de filha e com o domínio de quando se possuem os mesmos bens, os mesmos dons, esta disparidade seria um obstáculo para formar uma só vida e para nos amar com um só amor, enquanto o viver em nosso Querer Divino é propriamente isto, uma só Vontade, um só amor, bens comuns, e tudo o que poderia faltar à criatura damos-lhe do nosso para supri-la em tudo e poder dizer: 'O que queremos Nós quer ela, o nosso amor e o seu é um só, e assim como a amamos ela nos ama'.

(5) Minha filha, nos faltaria a força se não elevássemos a criatura que vive em nossa Vontade ao nível de nossa semelhança e fazê-la possuir nossos bens, tão é verdade, que minha Mãe Celestial, como vivia em meu Fiat, possuía a mesma Vida d'Ele, nos amamos com um só amor, amamos as almas com um amor gêmeo. E é tanto o nosso amor por Ela, que assim como Nós temos a hierarquia dos anjos no Céu, a diversidade das ordens dos santos, Ela, por ser a Imperatriz Celestial, a herdeira da grande herança de nossa Vontade, quando este reino se forme sobre a

terra, a grande Senhora chamará seus filhos a possuir sua herança e lhe daremos a grande glória de fazê-la formar a nova hierarquia, semelhante aos nove coros dos anjos, assim que terá o coro dos serafins, o dos querubins, e assim de todos os demais coros, como também formará a ordem dos santos que viveram da sua herança, e depois de os ter formado na terra, os transportará ao Céu, circundando-se da nova hierarquia, regenerados no Fiat Divino, em seu mesmo amor, tendo vivido em sua herança. Isto será o cumprimento da obra da Criação, nosso '*Consumatum resta*', (discurso completo) porque tivemos o reino de nosso Querer nas criaturas em virtude da celestial herdeira, que queria dar a vida por cada um para fazê-lo reinar. E, oh! como ficaremos glorificados, felizes de que a soberana Senhora tenha sua hierarquia como a temos Nós, muito mais que a nossa será sua, e a sua será nossa, porque tudo o que se faz em nosso Querer é inseparável. Se você soubesse o quanto ama às almas esta Celestial Rainha, Ela, cópia fiel de seu Criador, olha em Si mesma e encontra seus mares de amor, de graça, de santidade, de beleza, de luz; olha para as criaturas e quer dar-se toda Si mesma com todos os seus mares, a fim de que possuam a Mãe com todas as suas riquezas. Ver os filhos pobres enquanto a Mãe é tão rica, e só porque não vivem na herança da Mãe, é uma dor, Ela gostaria de vê-los em seus mares de amor que amassem a seu Criador como Ela o ama, escondidos em sua santidade, embelezados com sua beleza, cheios de sua graça, e não vendo-os assim, se não fosse pelo estado de glória em que se encontra, onde as penas não têm lugar, por pura dor teria morrido por cada criatura que não vivesse no Querer Divino. Por isso Ela roga incessantemente, põe em oração todos os seus mares, para impedir que a Divina Vontade se faça como no Céu assim na terra. É tanto seu amor, que em virtude de nosso Querer se biloca em cada uma das criaturas para preparar o interior de suas almas, as põe de acordo com seu coração materno, as estreita entre seus braços para dispô-las a receber a Vida do Fiat Supremo, e oh! como ora em cada um dos corações a nossa Majestade adorável dizendo-nos: (6) "Fazei-o depressa, meu amor não pode mais conter-se, quero ver meus filhos viverem junto Comigo nessa mesma Vontade Divina que forma toda minha glória, minha riqueza, minha grande herança, confiem em Mim e Eu saberei defender tanto a meus filhos como à mesma Vontade vossa que é também minha".

(7) O amor desta Celeste Rainha e Mãe é insuperável, e somente no Céu conhecerão quanto ama as criaturas e o que fez por elas. Seu ato mais exuberante, magnânimo e grande, é querer que possuam o reino de meu Querer como o possuía Ela, e oh! o que esta Celestial Senhora não faria para obter sua tentativa. Também tu, junta-te a Ela e roga por esta finalidade tão santa".

+ + + +

**Império que possuem os atos feitos na Divina Vontade. Deus é cabeça dos atos de quem vive n'Ela.**

(1) Meu voo continua no Querer Divino, suas surpresas são sempre novas, investidas de tal amor, que fica um envolto e com a alma transbordante de alegria, e se quisesse estar escondida n'Ele sem jamais sair. Oh! Vontade adorável, como gostaria que todos te conhecessem, te amassem, te fizessem reinar e se fizessem tomar em tua rede de amor. Mas enquanto isso pensava, meu doce Jesus visitando minha pequena alma, todo bondade me disse:

(2) "Pequena filha de meu Querer, as surpresas, as novidades, os segredos, os atrativos que meu Querer possui são sem número, e quem entra n'Ele fica renovado, magnetizado, tanto, que não pode nem quer sair d'Ele, sente seu império divino que o investe, o bálsamo celestial que mudando sua natureza o faz ressurgir a nova vida. Agora, tu debes saber que minha Divina Vontade dá tal império à criatura que vive n'Ela, que conforme faz seus pequenos atos, sente seu império: se ama, sente o império de seu amor; se fala, sente sua força criadora; se age, sente o império, a virtude de suas obras que se amontoam ao redor das suas, e dando-lhe seu mesmo império a levam a cada coração para fazê-la imperar e dominar sobre cada um. Meu Querer sente seu império no ato da criatura e se sente obrigado a ceder o que a criatura quer naquele ato: Se quer amar, com seu ato nos faz amar e nos faz dar amor; se quer que nossa Vontade reine, com seu império nos faz chegar a pedir às almas que a recebam. Um ato feito em nosso Querer não se detém, nos diz: 'Sou ato teu, debes dar-me o que quero'. Pode-se dizer que toma em um punho nossa potência, a duplica, a multiplica, e imperante não pede mas toma o que seu ato quer, muito mais que em nosso Querer, Nós mesmos não queremos que haja atos diferentes dos nossos, por isso somos Nós mesmos os que nos fazemos imperar e dominar".

(3) Jesus fez silêncio, e eu não sei nem sequer dizer o que sentia, minha mente estava tão magnetizada por suas palavras e investida por seu império, que queria pôr a vida para que todos conhecessem a Divina Vontade. E meu amado Jesus, retomando seu dizer me disse:

(4) "Minha filha, não há nada de que se maravilhar, o que te digo é a pura verdade, minha Vontade é tudo e pode tudo, e não pôr em nossas condições quem vive n'Ela não é de nosso Ser Supremo,

ao mais se pode ver que em Nós é natureza, e para quem vive n'Ela é graça, participação, desabafo do nosso amor, Vontade nossa que quer que assim seja a criatura. Por isso queremos que viva em nosso Querer, para fazer que seus atos e os nossos estejam fundidos juntos e soem com um mesmo som, tenham um mesmo valor, um só amor. Resistir a um ato nosso nem podemos nem queremos, é mais, você deve saber que viver em nosso Querer é unidade, tanto, que se a criatura ama, Deus está à cabeça de seu amor, assim que o amor de um e da outra é um só; se pensa, Deus está à cabeça de seu pensamento; se fala, Deus é princípio de sua palavra; se a criatura trabalha, Deus é o primeiro ator e obrador de suas obras; se caminha, põe-se à cabeça de seus passos. Por isso viver em minha Vontade não é outra coisa que a vida da criatura em Deus, e a de Deus nela; deixar separada de nosso amor, de nossa potência, de nossos atos a quem vive em nosso Querer, nos resulta impossível, se uma é a Vontade todo o resto vai junto, unidade de amor, de obras e de tudo. É por isso que viver em nosso Fiat Divino é o prodígio dos maiores prodígios, jamais visto nem ouvido, é nosso amor exuberante, que não podendo conter-lhe queríamos fazer este prodígio que só um Deus podia fazer na criatura, mas que ingrata não aceitou, mas Nós não mudamos Vontade, e apesar de termos sido combatidos e de que nosso amor foi reprimido de tal forma que nos faz sentir espasmos, usaremos tais excessos de amor, tais indústrias e estratégias, que conseguiremos nossa tentativa, que uma seja nossa Vontade com a da criatura".

+ + + +

35-4

Agosto 23, 1937

**A Divina Vontade quer crescer e formar sua plenitude na criatura. Quem vive n'Ela está a par de todas as obras do seu Criador, o Qual a torna possuidora de todas as obras divinas.**

(1) Sinto-me nas ondas do Querer Divino, que investindo-me querem penetrar até o fundo de minha alma para fazer-me conhecer e fazer-me sentir sua Vida, suas alegrias celestiais, os bens imensos que quer dar a quem quer viver junto com Ele. E o meu amado Jesus, que parece ansioso por voltar a falar sobre o seu Fiat Divino, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, como estou contente quando vejo a alma disposta, que quer ouvir-me e receber o grande dom do qual a minha palavra é portadora. Eu não falo jamais se não vejo a alma disposta, porque se não está disposta minha palavra não pode lhe entregar o dom do qual é

geradora. Agora, você deve saber que quanto mais a criatura busca minha Vontade, a quer conhecer, a ama, não a deixa escapar de nenhum de seus atos, mais cresce sua plenitude nela; para fazê-la crescer basta uma atenção de mais, um suspiro, um desejo de querer sua Vida e, oh! como cresce admiravelmente e a eleva tão alto, até chegar às alturas das esferas divinas e conhecer os mais altos e íntimos segredos. Minha Vontade é vida, e como vida não quer deter-se mas quer sempre crescer, e para crescer espera o menor ato, um convite amoroso da criatura, muito mais que não quer crescer pela força, mas quer que também a criatura queira que sempre cresça minha Vontade e forme sua plenitude nela. Agora, conforme cresce sua plenitude assim cresce a força divina na alma, a santidade, a beleza, a felicidade, o conhecimento, a plenitude dos bens inumeráveis que possui o meu Fiat Divino. Veja então o que significa um ato de mais, um suspiro, um querer, um chamá-la: É adquirir mais força divina, embelezar-se de mais, mas tanto, que Nós mesmos ficamos cobertos, olhamos, voltamos a olhá-la e reconhecemos nela nossa força, nossa beleza e, oh! como a amamos, nos sentimos mais felizes porque ela é para Nós a portadora de nossas alegrias, de nossos bens. Diante desta criatura nosso amor se alarga, transborda de Nós e se derrama tanto nela, que a enche toda, até formar em torno e dentro dela nosso labirinto de amor, o qual lhe dá as ânsias, os desejos ardentes de fazer crescer a plenitude da nossa Vontade. Minha filha, há grande diferença entre quem é toda atenção, todo olho, todo coração porque quer minha Vontade, e entre quem a quer mas sem grande atenção, que parece que não têm olho para olhá-la em todas as coisas, coração para amá-la, voz para chamá-la, talvez estes possuem minha Vontade em pequena parte, mas sua plenitude está longe deles".

(3) Jesus fez silêncio, e eu fiquei nas ondas eternas do Divino Querer, tanto, que minha pobre mente não sabia sair dele e eu dizia: "Jesus, basta por agora, minha mente não pode conter mais o que Você quer me dizer". E o doce Jesus pôs-me a mão na testa, e continuou:

(4) "Minha filha, escuta até onde pode chegar a alma que vive em nossa Vontade, Ela a põe em dia em todas nossas obras, nosso Ente Supremo tem sempre em ato contínuo todas suas obras, para Nós o passado e o futuro não existem, assim que o Pai Celestial Gera continuamente a seu Filho, e entre o Pai e o Filho Procede o Espírito Santo; isto é vida em Nós e é como o batimento e o respiro que forma nossa Vida: 'Gerar e Proceder continuamente'. Nos faltaria a vida se isto não fosse, como faltaria a vida à criatura se não tivesse um batimento cardíaco e um respiro contínuo. Agora, neste Gerar e Proceder continuamente, vêm formadas alegrias imensas, felicidade e contentos tais, que não os podendo conter dentro de Nós transbordam fora e formam as alegrias e a felicidade de todo o Céu. Dos bens imensos que produz a Geração contínua do Verbo e o Proceder do Espírito Santo, transbordou fora a suntuosidade e magnificência da máquina de toda a Criação; a criação do homem, a concepção da Virgem Imaculada e o descer do Verbo à terra, tudo isso e

outras coisas mais estão sempre em ação em nosso Ser Divino, como está sempre em ato que o Pai Gera seu Filho e o Proceder do Espírito Santo. Agora, quem vive em nossa Vontade é espectador destes prodígios divinos, e sente tornar a dar-se do Pai o Filho que sempre Gera, o Espírito Santo que sempre Procede, e oh! as alegrias, o amor, as graças que recebe, e nos dá a glória que sempre Geramos. Em nosso Querer encontra em ato a Criação, e lhe damos com direito todos os bens dela, e é a primeira glorificadora por tantas coisas que criamos; encontra em ato a Virgem concebida, seus mares de amor, toda sua vida, e a Virgem a faz possuidora de tudo, e ela toma e glorifica-nos pelo grande bem que fizemos ao criar esta Celestial Criatura; encontra em ato o descendimento do Verbo, seu Nascimento, suas lágrimas, sua Vida palpitante, também suas penas e a fazemos possuidora de tudo, e ela toma tudo, nos glorifica, ama-nos por todos e por tudo. No nosso Querer, a criatura pode dizer: 'Tudo é meu, mesmo o mesmo Deus, como é minha a Divina Vontade'. Por isso ela sente o dever de glorificar-nos e amar-nos em cada coisa e por todos. Não dar o que fizemos e fazemos a quem vive em nosso Querer nos resulta impossível, nosso amor não o suportaria, nos causaria pena, muito mais que Nós nada perdemos com dar, mas bem nos sentimos mais glorificados, mais felizes com que as criaturas vivam Conosco, estejam em dia em nossas obras e delas sejam possuidoras. Poder dizer: 'O que é nosso é teu', é a nossa maior felicidade, as desuniões não trazem jamais o bem, o 'seu' e o 'meu' rompem o amor e produzem a infelicidade; em nossa Vontade não existe a desunião, nem o 'seu' nem o 'meu', mas sim 'tudo é nosso' e tudo está em total acordo".

+ + + +

35-5

Agosto 29, 1937

**Como Deus quer ver sua Vida em quem vive em sua Vontade, chega a fazer-se seu modelo. Dons que Deus dá à criatura. O espaço do querer humano é a estadia divina das maravilhas de Deus.**

(1) Meu voo no Querer Divino continua, seus atrativos, seus modos fascinantes se fazem mais insistentes, seu querer viver na alma é tanto, que se põe em atitude hora de pedir, hora de súplica, hora de promessa, até lhe prometer novos dons mais belos e insuspeitos, desde que o faça reinar, e só quem é ingrato pode resistir a tantas urgências. Mas enquanto minha mente era oprimida por tantas súplicas e suspiros do Fiat Divino, meu doce Jesus, minha amada vida, repetindo-me sua



breve visita, toda bondade, como se quisesse dar alívio ao seu amor me disse:

(2) "Filha bendita de minha Vontade, se você soubesse em que labirinto de amor nos põe quem não vive em nosso Querer, posso dizer que em cada ato que faz, em cada palavra, pensamento, batimento e respiro em que não vemos correr a Vida de nosso Querer, nosso amor fica reprimido, sente uma dor, dá em soluços e em pranto, geme e suspira porque não encontra na criatura sua Vida, seu ato, seu batimento, sua palavra, a santidade de nossa Inteligência, e ao ver que é posto fora de tudo o que a criatura faz, sente seu amor apagado, sente que lhe atam os braços, sente que não pode desenvolver o seu trabalho nela. Minha filha, que dor! Poder dar vida e não dá-la, poder falar na palavra humana e reduzir-se ao silêncio porque a criatura não lhe dá o lugar em sua palavra, poder amar com nosso amor em seu coração e não encontrar o lugar onde colocá-lo, oh! como o nosso amor fica obstruído e como sem vida por quem não vive na nossa Vontade.

(3) Agora, você deve saber que quando a alma faz um ato em nossa Vontade Divina, Deus se faz modelo, e o ato se torna matéria para receber o modelo divino, assim que nossa mais que paterna bondade é toda atenção para ver tudo o que faz quem vive em nosso Querer, e quando está para pensar, para falar, para agir, assim vai imprimindo nela o modelo da sua sabedoria, o modelo da sua palavra criadora, e a santidade das suas obras; é tanto o nosso amor, que queremos fazer-nos vida da sua vida, bater do seu coração, amor do seu amor. É tanto nosso delírio de amor, que queremos fazer nossas artes, e só em quem vive em nosso Querer podemos obter nossa tentativa, porque nele não nos faltaria a matéria adaptável para receber nosso modelo".

(4) Depois disto acrescentou com maior ênfase:

(5) "Minha filha, é tanto o nosso amor, que não fazemos outra coisa que dar contínuos dons à criatura: O primeiro dom foi toda a Criação, depois veio a criação do homem e, quantos dons não lhe demos? Dom de inteligência, no qual pusemos o modelo, o espelho de nossa Trindade Sacrossanta; o olho, o ouvido, a palavra, todos eram dons que lhe fazíamos, e não só lhe dávamos os dons, mas tomávamos a nossa parte conservante e criadora para lhe guardar estes dons e estar em ato de sempre dá-los; é tanto o nosso amor ao dar os nossos dons, que não nos separamos do dom que damos, mas permanecemos no dom que demos para o ter mais seguro e guardado. Oh! como é exuberante nosso amor, como nos ata por todas partes, e enquanto nos faz dar não deixa o dom em poder da criatura, porque esta não teria virtude de conservá-lo, e por isso nos oferecemos Nós mesmos para guardá-los, e para amar mais a esta criatura nos colocamos em ato de dá-los continuamente. O que te dizer além disso minha filha do grande dom que lhe fizemos ao criar a vontade humana na criatura? Nós, como primeira coisa criamos o espaço e depois criamos o céu, as estrelas, o sol, o ar, o vento, e assim por diante, assim que o espaço devia servir para poder criar nossas outras obras, criá-las e não ter onde colocá-las não seria obra digna de nossa

sabedoria. De igual modo, ao criarmos a vontade humana, criamos o espaço, o lugar onde podemos pôr o grande dom que fazíamos ao homem da nossa Santíssima Vontade, este espaço devia servir a nossa Vontade que age para pôr nele céus mais extensos, sóis mais resplandecentes, e não só um, mas um por cada vez que agisse. Por isso, a Criação devia servir ao homem, e este espaço da vontade humana devia servir a seu Deus para formar nele suas delícias, para poder sempre agir e formar-se seu apoio, seu trono, sua estadia divina. Fazia-lhe este dom, formava-lhe este espaço para poder ter um lugar para conversar com ele e estar a tu por tu em doce companhia, queria ter meu armário secreto, meu amor queria lhe dizer tantas coisas, mas queria o quarto onde poder lhe falar, e meu amor chegava a tanto, até se dar em poder do homem e do homem em poder de Deus. Por isso amo tanto que a criatura viva em minha Vontade, porque quero o que criei só para Mim, reclamo meu apoio, meu trono, minha estadia divina. Por isso, até que o homem não retorne em minha Vontade Divina e me dê meu posto real na sua, Eu não posso concluir a Criação, temos tantas outras coisas belas que fazer em nosso espaço do querer humano, tantas outras coisas que dizer, mas não podemos nem fazer nem dizer, porque faltando nossa Vontade encontramos nosso espaço dificultado, e é por isso que não temos onde colocar nossas obras, e se queremos falar não nos compreenderá nem terá ouvidos para nos escutar, por isso faremos prodígios jamais ouvidos para readquirir o que é nosso, o espaço e nossa estadia divina. Vós, rezai e sofreis para que eu readquira o que é meu, e nunca me recuses o espaço do vosso querer humano, a fim de que o meu amor possa desabafar e as minhas obras possam continuar a obra da Criação".

+ + + +

**35-6**

Setembro 6, 1937

**Finalidade da Criação: Vida falante e obrante de Deus na criatura. Sua palavra é a Divina Vontade. Quem faz a própria vontade se joga a Divina.**

(1) Estou entre os braços do Querer Divino, o qual me ama tanto, que não quer que desça de seus braços mais que paternos para ter-me custodiada e me fazer crescer como Ele quer e lhe agrada, e se me ouve dizer que o amo, oh! como festeja, e forma em torno de mim mares de seu amor que a cada instante me dizem te amo, te amo. E meu doce Jesus visitando minha pequena alma, e encontrando-me nos braços de seu Querer, todo contente me diz:

(2) "Minha filha bendita, como amo te encontrar sempre toda abandonada nestes braços, sua sorte está assegurada, viverá de nosso mesmo alimento, teremos bens comuns. Você deve saber que a única finalidade pela qual criamos a Criação foi propriamente esta: A Criação devia servir como quarto do homem, e o homem devia servir como nosso quarto, queríamos formar tantas Vidas nossas por quantas criaturas tirávamos à luz do dia, cada uma delas devia possuir nossa Vida, mas Vida falante e oitante, não sabemos estar onde estamos sem dizer nada e sem agir, se isto fosse, seriam formadas tantas prisões que nos impuseriam ao silêncio e à inutilidade. Nosso Ente Supremo fala e trabalha, a palavra chama à obra, e a obra manifesta quem somos e nos forma tais bem-aventuranças e alegrias, de tornar-nos felizes a Nós e a todos aqueles que convivem Conosco; assim que cada palavra e obra nossa é uma nova alegria e felicidade que nos criamos. Eis por que queremos formar no homem nossa Vida falante e oitante, porque devíamos formar tais maravilhas de nosso Ser Divino para criar novas e sempre mais belas criações, porque queríamos desabafar e dar curso ao que podemos e sabemos fazer, e dar curso às novas alegrias e felicidades, e onde seria tudo isto? Em nosso quarto do homem. Mas quer saber você quem é nossa palavra? Nossa Vontade, Ela é a obradora de nossas obras, a narradora de nosso Ser Divino, a portadora e a conservadora de nossa Vida na criatura; sem Ela Nós não nos movemos de nosso trono nem formamos vida em nenhuma habitação. Vê então a grande necessidade de que se possua e se viva em nossa Divina Vontade, porque com Ela podemos fazer tudo, pôr fora nossas obras mais belas, manter em vigor nossa finalidade, formar de nosso Ser quantas Vidas queiramos; sem Ela tudo é obstáculo, fica impedido nosso amor, nossa potência, nossas obras ficam paradas, pode-se dizer que ficamos o Deus mudo para as criaturas. Que ingratidão, que delito, reduzir-nos ao silêncio enquanto queríamos honrar as criaturas com a nossa Vida nelas, como habitação de nossas delícias e maravilhas, nos rejeitaram não dando-nos a liberdade de formá-la, e em nosso lugar deram habitação às paixões, ao pecado e aos vícios mais horríveis. Pobre homem sem nossa Vontade, sem finalidade divina, seria como se quisesse viver sem fôlego, sem batimento, sem circulação de sangue, que são os fundamentos da vida humana, que vida teria? Não seria morrer de um só golpe? Tal seria nossa Vida na criatura sem nossa Vontade, estaríamos sem respiro, sem batimento, sem movimento, sem palavra, seria uma vida dilacerante, oprimindo, que terminaria por morrer. É verdade que com nossa potência e imensidão envolvemos a todos, nos encontramos em todos e por toda parte, mas faltando nosso Querer Divino neles jamais nos ouvem falar, não compreendem nada de nosso Ser Supremo, vivem em nossa imensidão porque nenhum pode escapar de Nós, mas faltando-lhes nosso querer não se sentem filhos nossos, mas como estranhos de Nós, que dor, ter que dizer tantas coisas e calar, poder operar quem sabe quantas maravilhas e não poder fazê-las porque nossa Vontade não reina neles!

No entanto nosso amor é tanto que não se detém, somos todos olhos para ver quem quer viver n'Ela, somos todos ouvidos para ouvir quem a chama a viver nela, somos todo amor para apoiar nosso grande amor sobre o pequeno amor da criatura, e assim que a vemos disposta formamos nossa Vida falante e lhe narramos a história de nossa Vontade, a longa história de nosso eterno amor, dizemos-lhe quanto a amamos e lhe damos a conhecer nossos suspiros por querer ser amados, porque você deve saber que quando Nós amamos e não encontramos quem nos ama, nosso amor não tem onde apoiar-se para ser correspondido, por isso vai errante, delira e desvaria, e se não encontra embora seja um pequeno te amo de criatura onde apoiar-se, retira-se em Nós, onde temos nosso centro de amor, mas com tal dor que é incompreensível a mente criada, as penas do amor não correspondido são inenarráveis, ultrapassam todas as outras penas. Nós queremos dar sempre, estamos em ato contínuo de dar, mas queremos encontrar sua vontade que queira receber, um desejo seu, um suspiro, que formam o lugar, os pequenos apoios onde devemos apoiar nossa Vontade e o que queremos dar e fazer. Estes desejos e suspiros são como ouvidos que nos escutam, como olhos que nos olham, corações que nos amam, mentes que nos compreendem, e se não encontramos estes pequenos apoios não podemos dar-lhe nada, e ela fica cega, surda, muda e sem coração; assim que nossa Vida é posta em fuga, retirando-se para as nossas regiões celestes".

(3) Depois continuei pensando na Divina Vontade, sentia-me toda investida por Ela e rogava a meu amado Jesus que me ajudasse e me mantivesse fechada em seu coração, a fim de que vivesse e não conhecesse nenhuma outra coisa senão seu Querer Divino, e Ele, voltando, continuou a dizer-me:

(4) "Minha filha, todo o bem da criatura está ligado à minha Divina Vontade, se se desliga d'Ela todos os seus bens terminam. Você deve saber que cada vez que se faz o humano querer se joga a Divina Vontade com todos seus bens, assim que se perde tudo o belo, tudo o que é santo e bom, isto é uma perda incalculável, a pobre criatura é lançada na miséria mais esqualida, perde os direitos a todos os bens, é investida de tal infelicidade, que jamais lhe dá paz, e se parece que tem algum bem, é aparente e acaba de a torturar. Em vez disso, cada vez que com toda a firmeza decide fazer a minha Vontade Divina, joga-se o querer humano, as misérias, as paixões, joga-se todos os males, os miseráveis trapos, as vestes sujas que lhe formara a vontade humana; que feliz perda, perder os males, as misérias, é glória, é vitória, é honra, mas perder os bens é vileza e desonra. Agora olhe, se a criatura quer pode refazer-se da grande perda que fez de minha Vontade fazendo a sua, muito mais que terá em sua ajuda nossa potência, nosso amor e nossa mesma Vontade. Com adquirir de novo os direitos de todos os bens, todos a defenderão para refazer-se do jogo perdido".

+ + + +

35-7

Setembro 12, 1937

**As verdades são os maiores dons que Deus nos dá. Parto Divino. Delírio extremo por querer nos ver possuidores de seus dons. Sua palavra é desabafo de amor. O grande bem de um ato feito na Divina Vontade.**

(1) Minha pobre mente está como assediada pela Divina Vontade, quer dizer tanto das verdades que lhe pertencem, que eu não posso contê-las, porque minha capacidade é muito pequena, e sou obrigada a dizer: "Basta Jesus por agora, Tu queres dizer-me tanto, mas eu sou incapaz de as reter, não saberei dizê-las todas, muito menos escrevê-las como Tu queres". E meu doce Jesus compadecendo minha pequenez, todo ternura me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, não temas, sua pequenez se perde em minha Vontade, e não é você quem deve manifestar suas verdades, senão que Ela mesma tomará o empenho de se fazer narradora do que quer fazer conhecer, por isso investirá sua mente, se fará palavra sobre os teus lábios e se fará conhecer, fará conhecer quem é Ela; certamente que por ti mesma não o podes fazer, mas desde que nos dês a tua vontade na nossa, Nós remediaremos tudo e faremos conhecer o que queremos dizer. Tu debes saber que quando queremos fazer um bem às criaturas, dizer uma verdade, que é o bem maior que podemos dar-lhes, porque com dizê-la, dessa mesma verdade lhes fazemos dom, primeiro o amadurecemos no seio de nossa Divindade, e quando já não podemos contê-lo mais, porque o nosso amor é tanto que quer ver aquele dom possuído pelas criaturas, faz-nos chegar ao desvario, ao delírio, e chega a fazer-nos definhar porque quer ver aquele bem transmitido a elas; nos encontramos nas dolorosas condições de uma pobre mãe que tendo formado seu parto, se não o traz à luz se sente morrer; Nós não podemos morrer, mas se o bem que queremos dar como parto nosso não o tiramos à luz, nosso amor dá em tais excessos, que se se pudessem ver pelas criaturas, compreenderiam como sabe amar um Deus e em que estreitezas nos põem quando não recebem o bem que queremos dar-lhes, por isso quando encontramos quem o recebe, confirmamos o dom, fazemos festa e nos sentimos vitoriosos pelo bem que lhe demos, porque tendo-o recebido uma só criatura, nosso parto saído com tanto amor, por si mesmo se fará caminho, girará por todas as criaturas e com sua virtude gerativa gerará muitos outros partos, encherá todo o mundo, e Nós teremos a grande glória de ver cheios céus e

terra de nosso dom, de nossos bens, e possuidores de quem o quer receber. Ouviremos por toda parte as vozes amorosas, as notas de nosso amor falante, que nos dão a correspondência a nosso amor reprimido, porque não podíamos trazer à luz este nosso parto se não encontrássemos ao menos uma criatura que o quisesse receber. Para Nós fazer o bem é paixão, dar é delírio contínuo do nosso amor, e ao encontrar quem o receba sentimos no dom a nossa Vida e o nosso repouso. Por isso, à que como primeira se presta a receber nosso parto, a amamos tanto que confiamos nela, a fazemos nossa secretária, e ela, ao ver-se tão amada por Nós, toma o compromisso de nos amar por todos, e oh! a competição que se forma entre ela e Nós. Você deve saber que cada palavra nossa é um desabafo de amor que fazemos com a criatura, assim que cada palavra dita sobre nossa Vontade Divina é um desabafo de amor que temos feito, e recebendo refrigério por este desabafo continuamos falando, para formar a cadeia dos nossos desabafos de amor, porque era um amor reprimido que tínhamos em Nós, e se tu soubesses o que significa este nosso desabafo de amor, os bens que faz; este nosso desabafo de amor cheio de céus e terra, investe a todos, embalsama as penas, faz-se dia na noite da culpa, converte os pecadores, reforça quem vacila no bem, reafirma os bons, em suma, não há bem que não possa fazer uma palavra nossa que contenha um desabafo do nosso amor. Assim, fazer-nos falar é o maior bem que se pode fazer às criaturas, e o nosso amor correspondido e o dar Vida Divina às criaturas é a maior glória que podemos receber. Que coisa não pode fazer uma palavra nossa? Tudo, e quem está disposto a escutá-la, pode-se dizer que dá vida a nossa palavra, porque Nós jamais falamos se não encontrarmos quem queira nos ouvir. Por isso, quem nos escuta nos ama tanto, que sentimos como se quiséssemos dar vida entre as criaturas, e Nós lhe damos nossa Vida à sua disposição. Por isso seja atenta a ouvir-nos, faze-nos desabafar em amor, porque muitas vezes quando não temos com quem fazer estes desabafos de amor, justamente se convertem em justiça".

(3) Jesus fez silêncio, mas quem pode dizer o que ficou em minha mente, não tenho palavras para expressá-lo, por isso melhor termino e me abandono nos braços de Jesus para repousar junto com Ele, que me ama tanto e tanto quer ser amado, que me dá todo Si mesmo, para ser amado como Ele me ama. Depois seguia meu giro na Criação para encontrar os atos feitos pelo Querer Divino, fazê-los meus para poder amá-lo como Ele me amou, e chegando ao céu azul pensava entre mim: "Este céu serve como teto aos habitantes da terra, e como piso aos habitantes do Céu, então, como serve a todos, todos estão obrigados a adorar Aquele que com tanto amor criou este céu para nos dar". Portanto, chamava todos os anjos, os santos e todos os habitantes da terra juntamente comigo, para que todos nós, unidos, retribuíssemos em amor, em adoração, em glória e em agradecimento ao nosso Criador, porque Ele nos amou tanto que nos deu este céu; no Querer Divino eu chamava, abraçava a todos, e como se fossem um só amavam junto comigo. O

doce Jesus ficou correspondido em amor por tantas vozes, e com um amor indizível me disse:

(4) "Minha filha, é tanta a potência de um ato feito em meu Querer, que chega ao incrível; conforme você chamava a todos me senti amado por todos, e tendo você uma vontade livre e meritória, enquanto fez seu ato, minha Vontade fez sair de Si um amor, uma glória, uma felicidade maior, da qual todos se sentiram investidos, e os anjos e santos sentem uma glória e felicidade maior e se sentem mais amados por Deus, a terra recebe mais ajudas, mais graças, segundo suas disposições. Todos os atos feitos em meu Querer recebem este grande bem, porque minha Vontade é de todos, e todos têm direito a aquele ato, e como é um ato de um peregrino, que é o que faz com que corra o mérito em tudo o que faz de bem, o mérito se torna mérito comum, e portanto, alegrias, amor e glória comuns, e se você soubesse o que significa ser mais amado por Deus, o que significa alegrias e glória que dá um Deus, oh! como estarias mais atenta; os anjos, os santos, que sim o sabem, suspiram por tua chamada para ter este grande bem, e quando tu não os chamas, pressurosos dizem: 'Não nos chama hoje?' Então você está na terra e seu mérito corre no Céu para dar novo amor e nova felicidade para os habitantes celestiais. Oh! como gostaria que todos conhecessem o que significa agir em minha Vontade, porque o conhecimento é como o apetite, que faz desejar e saborear o alimento que se come, em troca sem o apetite se sente aversão a essa mesma comida e não se saboreia. Tal é o conhecimento, é o portador dos meus dons, do bem que quero fazer às criaturas, é a confirmação da posse. Além disso, o conhecimento gera a estima, o apreço às minhas verdades, e Eu somente falo quando sei que minhas palavras são amadas, ouvidas e apreciadas, aliás, quando vejo a estima, o amor, sinto-me atraído por meu mesmo amor a manifestar outras verdades, mas se isto não vejo, faço silêncio e sinto a dor do meu amor reprimido. Não me vais fazer isto, não é verdade?"

+ + + +

**35-8**

Setembro 20, 1937

**A Divina Vontade não se detém jamais e sela com seu eterno amor todo o obrar da criatura.**

**Troca de imitação e de vida entre o Criador e a criatura.**

(1) O meu voo continua no Fiat Divino e, oh! como se mostra contente ao ter a sua criatura em seu colo, com o estar sempre juntos e que trabalhe junto com Ele, a companhia da criatura o faz mais feliz do que é, porque encontra quem o olha, quem o ama, quem o quisesse igualar em ser toda

sua como o Querer Divino o é da criatura; se ama, encontra quem o ama; se obra, encontra quem recebe suas obras; se é ofendido, encontra quem o defende, e muitas vezes lhe faz mudar a justiça em agradecimento, É por isso que todos os estratagemas de amor são feitos com esta criatura. Mas enquanto minha mente se perdia no Querer Divino, meu doce Jesus visitando minha pequena alma, todo amor me disse:

(2) "Minha filha bendita, o amor de meu Querer não se detém jamais, vai buscando sempre novos reencontros, novas invenções de amor, aliás, chega a prender quem vive n'Ele nos íntimos esconderijos de seus segredos amorosos, e o faz ver sua íntima criação de sempre novo e crescente amor, com o qual mantém os bem-aventurados e os peregrinos como dentro de um só fôlego de amor, lhe descobre novos arcanos celestiais de nossa Divindade, lhe dá novas notícias de até onde pode chegar sua potência amorosa, seus prodígios que pode operar em quem vive n'Ele. Sempre e quando a encontre em sua Vontade, toma gosto em dizer-lhe sempre coisas novas e dar-lhe novas surpresas de amor; é mais, escuta o que faz: Diminui-se na criatura e ao mesmo tempo permanece imenso, e ama nela para dizer: 'Ah! a criatura me ama como Eu a amo'. E como nada entra em Nós que não seja amor, esta minha Vontade, como diminuída na criatura, tudo o que ela faz o converte em amor, se reza, se adora, se age, converte tudo em amor, e com uma potência toda divina, minha própria Vontade conduz estes atos da criatura ao seio de nossa Divindade e tomam seu lugar em nosso amor, e Nós vemos estes atos que são atos nossos, e sentimos neles a oração eterna de nosso amor, nossa adoração toda de amor, nossas obras eternas de amor e, oh! como fomos glorificados e felizes porque a criatura pode dizer-nos: 'Minha oração, minha adoração, meus atos, são eternos e estão investidos por vosso eterno amor, assim os fez a vossa Vontade Divina, por isso te amo como Tu me amas'. E é propriamente esta nossa loucura, nosso delírio de amor, que queremos fazer e amar na criatura como fazemos e amamos em Nós mesmos, mas só nossa Vontade reinante e obrante nela pode chegar a tanto, porque Nós, se nos abaixamos, não é para perder nosso Ser Divino no finito, senão para elevar a criatura ao infinito e dar-lhe do nosso, e selar seus menores atos, até seu respiro, seu movimento, com nosso eterno amor, a fim de que sintamos nela nosso respiro de eterno amor, nosso movimento no seu, que não se move se não faz brotar amor. Por isso toda a Criação não foi outra coisa que um desabafo de amor, queríamos irmanar-nos com nossas obras, com as criaturas que sacávamos à luz para nos amar com um só amor. Minha filha, que dor ao não ter sido compreendido pelas criaturas, por isso não podemos ter o bem de lhe dizer quem somos, de nos fazer conhecer e dizer-lhe que não somos outra coisa que amor, e que queremos dar amor para receber amor; como gostaria que todos o soubessem".

(3) Jesus fez silêncio como se afogado em suas chamas de amor, depois, como se tivesse



necessidade de desabafar ainda, voltou a dizer suspirando, como se quisesse incendiar a todo o mundo com seu amor:

(4) "Escuta minha filha outra surpresa maior de nosso intenso amor, e até onde chegam nossos delírios de amor: Nosso Ente Supremo ama tanto a criatura, que chegamos ao excesso de imitá-la, nos encolhemos, nos fechamos nela e queremos caminhar com seus pés, trabalhar com as suas mãos, falar com a sua boca, olhar com os seus olhos, pensar com a sua inteligência, bater e amar no seu coração. Então, para fazer em tudo o que a criatura faz e como faz, queremos ter pés, mãos, boca, olhos e coração como a criatura os tem, e isto pedimos a ela como se Nós não fôssemos os donos absolutos de tudo, e dizemos-lhe: 'Nós damos-te o nosso e tu dás-nos o teu'. Porque nosso Ser Supremo, sendo puríssimo Espírito, é passo em pés, sem caminhar se encontra por toda parte; faz tudo, obra tudo sem necessidade de mãos; é palavra sem boca; é luz, vê tudo sem olhos. E como a amamos muito nos agrada imitá-la, e isto é um invento imenso do nosso amor que só um Deus pode fazê-lo. Agora, para poder dizer à criatura, tu debes imitar-nos, debes fazer como Nós fazemos, dizemos-lhe: 'Queremos imitar-te e fazer como tu fazes'. Além disso, é criatura nossa, obra de nossas mãos criadoras, saída de Nós, de dentro da potência de nosso amor criante, por isso não é maravilha se queremos descer nela como para imitá-la e fazer o que faz e como o faz ela, isto não é outra coisa que honrar a Nós mesmos e dar maior importância a nossas obras; mas isto somente podemos fazer na criatura onde reina nossa Vontade, nela tudo podemos fazer, desabafar-nos em amor, imitarmo-nos reciprocamente, porque em tudo se presta a fazer o que Nós queremos; ao contrário, onde não reina a nossa Vontade, podemos dizer que não podemos fazer nada.

(5) Agora ouça outra surpresa de amor que chega ao incrível. Quando a criatura nos deu a liberdade de imitá-la, nos deu Vida nela, nos deu os pés, as mãos, a boca, Nós a chamamos a nossa imitação, e fazendo-a entrar em nosso Ser Divino, a potência do nosso Fiat Ihe dá o passo sem pés e a faz encontrar-se em todos os lugares, nos anjos, nos santos, na Celestial Rainha, até em nosso seio divino, e oh! como estamos contentes, a criatura não mais cercada pela natureza humana, mas livre junto Conosco, que trabalha sem mãos, fala sem boca, e oh! quantas palavras, com a nossa palavra, nos diz a longa história do nosso amor e do nosso Fiat obrante; sente verter-se nela a nossa eterna sabedoria, e oh! quantas coisas nos diz de nosso Ser Divino, fala, fala sempre, e oh! como gozamos ao ouvir narrar pela criatura o que Nós somos, e tomada por nossas mesmas chamadas de amor sente a necessidade de nos amar sem coração, porque o coração tem seus limites, enquanto que nosso amor sem coração não tem limites, é imenso, e a criatura se desembaraça do coração e ama em nosso amor infinito. Olhe minha filha, se podem dar surpresas de amor mais belas que estas? Sentir o prazer, o gosto de imitá-la, fazer o que ela faz como

pretexto de amor para logo chamá-la a imitar-nos e para fazê-la fazer o que fazemos Nós? Os abismos do nosso amor são tantos, e o que é mais, vai sempre buscando novas invenções de amor".

(6) Eu não sei dizer o que sentia em minha mente, uma imensidão de luz que convertendo-se em palavras diziam tantas invenções de amor do meu Criador; e meu doce Jesus adicionou:

(7) "Minha filha, escuta-me um pouco mais, nosso amor é tanto, que parece que não nos dá paz se não fizermos novas invenções de amor para amar e fazer-nos amar, se isto não fizéssemos, condenaríamos o ocio, o que não pode ser em nosso Ente Supremo porque somos um ato contínuo de amor que sempre arde, de obras que nunca têm fim, nossa sabedoria é tanta, que sempre faz coisas novas. Agora, na criatura em que reina nossa Vontade nos prendemos nela e damos amplo desabafo a nosso amor, concentramos tudo o que temos feito, fazemos, e tudo o que faremos, repetimos na alma nossas obras mais belas, nossos desabafos de amor, as novas invenções de nossa sabedoria, que sabe fazer tantas, que à criatura não é dado numera-las todas, e oh! quantas cenas comoventes fazemos, a criatura se converte em nosso teatro de amor, no depósito de nossas obras que jamais cessam de operar, no refúgio de nossas delícias, alegrias, felicidade, no esconderijo de nossos segredos e arcanos celestiais, na exposição de nossas variadas belezas, mas você sabe para que? Para nos alegrarmos juntos, porque onde reina nossa Vontade nada deve faltar de nossas obras, Ela nos prende na alma e nos faz fazer nela o que fazemos em Nós mesmos, e isto porque queremos que saiba quem somos Nós, o que sabemos fazer, como amamos, e para dar-lhe uma prova mais certa damos-lhe nosso amor, fazemo-la amar como amamos Nós, a fim de que toque com suas próprias mãos como ama e sabe amar um Deus, e para gozar juntos a fazemos fazer juntos o que fazemos Nós. Isto não deve te surpreender, esta é a natureza de nossa Vontade e do verdadeiro amor, unificar a criatura Conosco, amá-la e fazer-nos amar por ela como Nós a amamos; as disparidades não devem existir, de outra maneira seria fazer infeliz à criatura, vendo que Nós a amamos tanto e ela não; vendo que Nós sabemos fazer tantas coisas, e ela que não sabe fazer nada, pobre filha, estaria em nosso Ser Divino sob o peso de uma profunda humilhação, como estranha, sem confiança, como uma pobre diante de um rico; Estas coisas Nós não sabemos fazer, se está Conosco, o que é nosso deve ser seu, viver em nosso Fiat é unidade, obras e alegrias comuns, e é isto que nos faz mais felizes e nos dá um amplo campo ao desabafo de nosso amor".

+ + + +

**Deus sempre dá dons à criatura sem cessar jamais. Dons que faz a quem vive em seu  
Querer. A Vida palpitante de Deus. A pequena vencedora.**

(1) Meu voo no Querer Divino continua, e eu fico espantada ao ver que sempre me quer dar, e como eu sou pequena não me é dado o encerrar em mim sua imensidão, e Ele, com uma paciência e um amor invencíveis, espera que eu encerre em mim as verdades que me disse, cortejadas com suas graças para me fazer tomar posse delas, e assim que me vê possuidora de imediato se põe em atitude de querer me dar e dizer coisas ainda mais surpreendentes. Oh, Vontade de Deus, quanto Você me ama! Como posso retribuir? E meu amável Jesus fazendo-me sua habitual visita, todo bondade me disse:

(2) "Filha bendita, é nossa Divindade que possui em sua natureza o querer sempre dar; assim como tu possuis o respiro que quer sempre respirar mesmo se tu não o queiras, assim Nós possuímos o ato contínuo de sempre dar, e se a criatura, ingrata, não toma o que Nós damos, tudo fica em torno de Nós para exaltar e louvar-nos a perfeição, a bondade, a santidade, a liberalidade de nosso Ente Supremo, tudo fica como triunfo de nosso amor e como prova de quanto amamos a criatura, e esperamos com uma paciência que só Nós podemos ter, a outras criaturas que tomem o que as outras nos rejeitaram. É tanto nosso amor, que nos adaptamos à criatura em dar-lhe pouco a pouco, porque sendo pequena não pode tomar tudo junto o que queremos dar-lhe, mas nosso dar deve ser contínuo, sentiríamos como se nos faltasse ou se nos sufocasse o fôlego se não déssemos. Nossa Divina Vontade quer ser vida da criatura, o ato maior, o amor mais exuberante que só um Deus pode e sabe fazer. Agora, para fazer-se possuir, nossa Vontade dá à criatura o dom de sua virtude suplicante, e Ela se põe à cabeça para confirmar este dom, e faz suplicar a todas as coisas criadas, se impõe sobre nosso amor, sobre nossa potência e nossa bondade, e faz rogar ao nosso amor, a nossa potência e bondade, e todos nossos atributos rogam, até a justiça, a misericórdia, nossa força se mudam em rogos, nenhum pode faltar quando nossa Vontade quer que façamos um ato e que se faça um dom, tudo e todos dobramos os joelhos para fazer o que Ela quer. Quando todos têm suplicado, até nossos atributos divinos, confirmamos o dom, a oração desta criatura se torna universal, e cada vez que reza tem tal poder, que todas nossas coisas

rogam, até nossos atributos, porque no dom lhe foi dado o direito sobre todos, o que não se pode obter com este dom da oração suplicante? Pode-se dizer que os Céus se movem, nosso próprio Ser se sente vencido, atado, e cede.

(3) Ao dom suplicante passo a fazer-lhe o dom do amor, e para confirmá-la no amor, ama com um novo amor no sol, no céu, nas estrelas, no vento, até em nosso Ser Divino, de modo que adquire o direito de amar a todos e de ser amada por todos com um novo amor contínuo, e se tu soubesses o que significa ser amado com um amor sempre crescente e novo por todos, e ter o poder de amar com crescente e novo amor a tudo, poder dizer ao teu Criador: 'Crescente e sempre novo é o seu amor por mim, crescente e sempre novo é o meu amor por Ti'. Este amor ultrapassa os Céus, enche a pátria celestial, e suas ondas vão romper e descarregar-se em nosso seio divino e, oh! as maravilhas que acontecem, todos ficam assombrados e glorificam a meu Querer Divino pelo dom tão grande que dá às criaturas. Agora, conforme lhe fazemos o dom ampliamos sua capacidade, de modo que ela compreende o dom que recebeu e faz uso do dom.

(4) Depois passamos a fazer-lhe o dom da inseparabilidade, da união com Deus, com o que chega a sentir mais a nossa Vida do que a sua, Deus torna-se para ela seu ator e espectador, e ela permanece como a portadora do seu Criador, vivendo com a sua própria Vida, com o seu amor e potência. Com este dom tudo é seu, tem direito sobre tudo, e Nós quando a vemos possuidora, agregamos o dom de torná-la triunfadora sobretudo: Triunfadora sobre si mesma, triunfadora sobre Deus, tudo é triunfo nela, triunfo de graça, de santidade, de amor, e a chamamos nossa vencedora; sobretudo a fazemos vencer, porque é dom que lhe demos, e quando Nós damos queremos ver os frutos que nosso dom contém. Assim que em cada ato que faz em nosso Querer, em cada palavra, obra e passo, se formam entre ela e Nós tantas harmonias diferentes, uma mais bela que a outra, nos tem sempre ocupados, e é tanto nosso amor, que a circundamos no exterior com todas nossas obras, e no interior a investimos e repetimos todos nossos atos que foram portadores de vida: A Vida da Rainha, a Vida do Verbo na terra, que foi um excesso de amor contínuo que dava vida nova a todos. Assim que damos sempre, não terminamos jamais; quem vive em nosso Querer é o pleno dia de nossas obras contínuas, e nossa vida que pulsa e repete nossos atos que estão sempre em ato sem cessar jamais, por isso é nosso triunfo e nossa pequena vencedora, e é este o nosso delírio de amor: 'Que queremos ser vencidos pela criatura'. Quando ela vence, nosso amor se desabafa e nossos desvarios e delírios encontram a vida na criatura e se repousam".

+ + + +

**Prodígios da Criação. Doses de poder e de santidade que Deus punha fora por amor do homem. Os atos feitos no Fiat serão sempre novos, mas distintos e belos um mais que o outro. Estes atos encerrarão tudo e formarão os mares, as obras, os passos falantes de seu Criador.**

(1) Estava fazendo meu giro na Criação para encontrar todos os atos do Querer Divino para fazê-los meus, abraçá-los, adorá-los e pôr neles meu pequeno te amo como reconhecimento de quanto me amou e operou por mim e por todos, e, oh, quantas surpresas, quantas coisas novas se compreendem, quantos segredos divinos contêm as coisas criadas de seu Criador! E meu sempre amável Jesus visitando minha pequena alma, vendo-me surpreendida me disse:

(2) "Minha filha, nossas obras são sempre novas e harmonizam com seu Criador, há tal harmonia entre elas e Nós, que sempre sabem dizer coisas novas d'Aquele que as criou, muito mais, pois sendo inseparáveis de Nós recebem o novo contato de nosso Ser Divino, por isso você ao seguir os atos de meu Querer Divino encontra sempre novas surpresas e compreende coisas novas que nossas obras possuem. Agora, você deve saber que quando tiramos a Criação de dentro do seio de nossa Divindade, porque '*ab eterno*' (*eternamente*) estava dentro de Nós, ao tirá-la fora nosso Fiat, dentro de um mar de amor púnhamos fora tudo o que a criatura devia fazer, assim que tudo saiu de Nós, tornamo-nos fornecedores de tudo o que ela devia fazer, por isso toda a Criação está cheia de todas as obras que se devem fazer, até o último dos homens, e se bem invisíveis aos olhos humanos, mas visíveis e palpitantes para Nós em nossa Vontade, o que forma uma criação mais bela que a própria Criação, pelo que é tanto o nosso amor, que enquanto ocupa toda a atmosfera, ao mesmo tempo a levamos em nosso seio divino, e conforme tiramos à luz do dia as criaturas, assim começamos a fornecê-las com nossas mãos criadoras das obras que devem fazer; no início de cada ato que a criatura deve fazer colocamos como fundamento a Vida de nosso Fiat, e por alimento do ato nosso amor, porque Nós não fazemos nada, nem damos nada, se não tem por princípio nosso Querer e por alimento o sustento do nosso amor; não seriam obras dignas de nossa Majestade Suprema o prover obras que não deem Vida nossa e que não possuam nosso alimento, qual é o amor. Toda a Criação era um parto, com todos os atos que deviam fazer as

gerações humanas, que 'ab eterno' tínhamos em nosso Seio Divino, e que não podendo contê-lo mais, porque nosso amor sentia a necessidade de colocá-lo fora pois queria desabafar, e como quando fazemos um ato fazemos um ato completo, por isso pondo fora à Criação tirávamos junto tudo o que devia fazer a criatura. Nosso Fiat Divino prendendo tudo em Si mesmo, Criação e atos humanos, punha-se à expectativa de tirar a criatura à luz do dia para fornecer-lhe os atos que a ela pertenciam. Não é isto um amor exuberante que somente um Deus podia ter: Ordenar, formar os atos e depois tirar a luz à qual deviam servir estes atos como formação de santidade, de amor, de glória, para si e d'Aquele que a criou? Mas isto não é tudo, nosso amor não se detém jamais, conforme tirou este nosso parto, colocávamos fora de Nós uma dose de nossa potência para sustentar à criatura e a seus atos, armando-a e cortejando-a de potência divina, assim que tem nossa potência que a sustenta; também colocamos fora uma dose de nossa sabedoria, com a qual devia estar animada sua inteligência e todos seus atos, por isso se na criatura se veem novas ciências, novas invenções, descobertas que chegam ao incrível, é por nossa sabedoria que a investe; também púnhamos fora uma dose de amor, de santidade, de bondade e de todos os nossos atributos para lhe fornecer o amor, a santidade, a bondade e assim por diante. A criatura não existia ainda, e Nós já estávamos ocupados nela; olhávamos com complacência em nossa potência, sabedoria, amor, santidade e bondade, colocávamos à sua disposição para torná-la o mais bela que podíamos, e poder dizer-lhe: 'Nos assemelha em tudo, não podíamos fazer-te mais bonita'. Este pôr fora nossas qualidades divinas e todos seus atos que devia fazer, antes de que o homem viesse à luz do tempo, foi para Nós um amor tão intenso que chega ao incrível, e íamos dizendo em nosso delírio de amor: 'Oh homem, quanto te amo! Te amo em meu poder, te amo em minha sabedoria, em meu amor, em minha santidade, te amo em minha bondade, nos mesmos atos que farás, te amo tanto que os ponho todos à espera de ti; meu Querer Divino ao qual tudo confiamos, nossos dotes divinos e seus mesmos atos que serão já seus, está em ato de dá-los como desabafo de seu amor por você'.

(3) Agora, você deve saber que nosso Ser Supremo possui, como em sua natureza, um ato sempre novo, pelo qual estes atos estabelecidos para cada uma das criaturas serão novos e distintos um do outro, distintos na santidade, sempre novos na beleza, um mais belo que o outro, novos no amor, na potência, novos na bondade, são atos formados e alimentados por Nós, por isso possuem todas as nossas características, todos belos, variados na santidade, no amor, na beleza, mas um não é como o outro, serão eles a nossa ordem, o tipo das variadas belezas nossas, a fecundidade do nosso amor, a harmonia de nossa sabedoria, como se vê na Criação, em que todas nossas obras, todas, são belas, mas o céu não é sol, o vento não é mar, as flores não são frutos, mas por quanto diferentes sejam entre elas, todas são belas, é mais, formam a harmonia das diversas

belezas, verdadeira imagem dos atos e das mesmas criaturas. Você deve saber que estes atos em minha Vontade Divina formam um exército de novas belezas, de novo amor e santidade, que Nós só em olhá-los nos sentimos arrebatados, e esperamos com ânsia que venham as criaturas que possuindo nosso Querer serão providas com elas, e as possuirão. Vê então como é certo que deve vir seu reino à terra, pois já estão os atos, e então sairão de sua prisão de dentro de meu Querer como nobre exército que se farão possuir pelas criaturas. Minha filha, de dentro de meu Fiat saiu a Criação, e todos e tudo em meu Querer deve me retornar como obra digna de nossa potência, então seremos plenamente glorificados quando nos reconhecermos a Nós mesmos na criatura e em seus atos. Tudo podemos dar e ela tudo pode receber, desde que reine nosso Querer Divino nela, ao contrário, se Ele não reina se forma um abismo de distância entre ela e Nós, e nada podemos dar-lhe. Mas não é tudo ainda minha filha, pois como é firme decisão dar o reino de nosso Querer às criaturas, queremos que conheça os bens que há n'Ele, e até onde podem chegar seus atos feitos em nosso Querer Divino, porque se não conhecem seus bens teremos filhos cegos, surdos, mudos, que não sabem falar de seu Criador, e não conhecendo-os, nem sequer amarão e apreciarão os mesmos bens que possuem; em nosso Querer todos têm vista clara, ouvido fino e palavra animada pela força criadora, portanto terão um discurso que terá sempre que dizer, e todos ficarão estupefatos, e os mesmos Céus, contentes, se abaixarão a escutá-los. Os filhos da minha Vontade serão a alegria de todos e os verdadeiros narradores do seu Criador, só então encontraremos quem saiba falar de Nós, porque não falarão eles, senão a nossa própria Vontade será a que falará neles, que é a única que pode e sabe falar do nosso Ente Supremo, por isso continua me escutando. Quando a criatura possuir nosso Querer, todos seus atos, pequenos e grandes, humanos e espirituais, serão animados por minha Vontade, e assim, animados por Ela se elevarão entre o Céu e a terra, investirão e entrelaçarão juntos o céu, o sol, as estrelas, toda a Criação; se elevarão mais alto e investirão todos os atos da Rainha do Céu, fundindo-se com eles, terão o poder de investir os atos de nossa Divindade, nossas alegrias e bem-aventuranças, as de todos os santos; e quando tudo tiverem encerrado em seus atos, sem que nada fique fora deles, vitoriosos se apresentarão ante nossa Majestade Divina e nos oferecerão como atos completos aos que nada falta, e oh, qual será nossa alegria, nossa glória, ao encontrar nestes atos ao céu, ao sol, todos os atos da Rainha do Céu, o amor com que Ela nos amou, a todos os nossos atos, nossas alegrias, nosso amor que jamais cessa! Estes atos feitos em nosso Querer Divino nos duplicam a glória da Criação; duplicam a glória, o amor que nos deu a Soberana Rainha; duplicam a nossa glória e a de todos os santos; basta dizer que a nossa Vontade entrou por meio para dizer tudo e que encerra tudo. Ela, onde entra, sabe fazer furor de amor, de glória e de concentração de tudo, porque tudo é seu, e por isso tem direito sobre tudo. Agora, as maravilhas que formam na alma

estes atos feitos em nosso Querer, são indizíveis, nosso Fiat Divino serve-se deles para formar por seu meio mares de amor, mas não mares que murmuram, mas mares que falam, e falam com tal eloquência de nosso amor, que nos agrada tanto que queremos estar sempre escutando-os, suas vozes são feridas que nos manda, suas palavras são dardos, têm o que dizer sobre a história de nosso amor, e como nos agrada tanto estamos sempre atentos para escutá-la, porque nada queremos perder do que concerne ao nosso amor. Como é bonito ouvir que a criatura tem nosso mar de amor falante, que fala sempre de nosso amor. Portanto, a minha Vontade, sendo possuidora de quem n'Ela vive, faz de todas as formas, forma as obras que falam das nossas obras, os passos que falam dos nossos caminhos, em suma, como a nossa Vontade é palavra, onde Ela reina dá a palavra a tudo o que a criatura faz e forma desses atos um prodígio divino. Por isso não há coisa maior, mais santa, mais bela e que mais nos glorifica, que o viver em nossa Vontade, nem há bem maior que possamos dar às criaturas que este. Por isso seja atenta e siga-me se não quer deter minha fala".

+ + + +

**35-11**

Outubro 12, 1937

**Para quem vive no Querer Divino, suas orações são ordens, seus atos são mensageiros entre o Céu e a terra. Para quem vive no Querer Divino, todas as coisas se tornam Vontade Divina.**

(1) Estou em poder da Divina Vontade, sinto suas ânsias, seus delírios de amor porque quer fazer-se conhecer, não para fazer-se temer, senão para fazer-se amar, possuir-se, identificar-se, para dizer à criatura: "Façamos vida juntos, de modo que o que faço Eu faça você. Sinto que meu amor me dá a necessidade de viver coração com coração, mais como um coração com você. Ah! não me negues tua companhia, sei que muitas coisas te faltam para viver junto Comigo, mas não temas, Eu pensarei em tudo, te vestirei com minhas vestes reais de luz, te armarei com minha potência, te farei alarde de meu amor fazendo correr em tuas mais íntimas fibras a Vida, o amor de minha Vontade, basta que você o queira e tudo está feito". Eu fiquei surpreendida e pedia que me desse a graça de viver de Vontade Divina, porque muito temia de mim mesma, e meu doce Jesus me fazendo sua breve visita, todo bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, por que temes? Em minha Vontade não há temor senão



sumo amor, ânimo e firmeza, e decidida uma vez não se muda jamais, tanto, que para quem vive n'Ela suas orações não são rogos mas ordens, e ela mesma como dona pode tomar o que quer, colocamos tudo a sua disposição, e isto porque tudo nela é sagrado, tudo é santo, muito mais que vivendo em nosso Querer não quererá nem nos ordenará senão o que queremos Nós, por isso suas ordens nos deleitam, nos fazem gozar e Nós mesmos lhe dizemos: 'Tome, o que mais você quer? É mais, quanto mais você tomar mais você nos fará felizes'. Quando a criatura quer nossa Vontade, todos seus atos são como tantos mensageiros entre o Céu e a terra, descem e sobem continuamente, fazendo hora de mensageiros de paz, hora de mensageiros de amor, hora de glória, e às vezes chegam a ordenar à divina justiça que se detenha, tomando sobre eles seu justo furor. Quanto bem fazem estes mensageiros, quando os vemos vir diante de nosso trono nos reconhecemos a Nós mesmos nestes atos, que disfarçados pelos véus humanos dos atos da criatura escondem nossa Vontade, mas é sempre Ela, e agradando-nos dizemos-nos: 'Quanta arte de amor tem, esconde-se nos atos da criatura para não se fazer conhecer'. Mas Nós a conhecemos igual, e amando também Nós a fazemos fazer o que quer; por isso a estes atos os chamamos atos nossos, e por tais os reconhecemos, só que a criatura tem concorrido, e com seus atos lhes deu como as vestes para cobrir-se, por isso ela é o apoio onde se apoia minha Vontade Divina, e onde se deleita desenrolando sua Vida, fazendo prodígios inauditos, escondendo-se na criatura, como se cobrindo de suas vestes, muito mais que a Criação, todas as criaturas, tiveram origem de seu Fiat, vivem, crescem e são conservadas n'Ele, Ele é ator e espectador de todos seus atos, cumprirão sua vida no Fiat e voará ao Céu em um ato querido por seu Querer; assim que tudo é seu, todos os direitos são seus, nenhum pode escapar-lhe, a única diferença, é que quem vive n'Ele faz vida junto, o conhece, está em dia do que faz, o alegra com sua companhia, forma a sua alegria e a confirmação do que a minha Vontade quer fazer nela. Ao contrário, quem não vive n'Ele não o conhece, fica isolado e forma sua dor contínua".

(3) Depois disso, acrescentou com uma ternura de amor indizível:

(4) "Minha filha bendita, como é belo viver em meu Querer, esta criatura nos tem sempre em festa, ela não conhece nenhuma outra coisa senão só nossa Vontade, e tudo se torna para ela Vontade de Deus: A dor, Vontade Divina; a alegria, seu batimento, o respiro, o movimento, se tornam Vontade Divina; seus passos, suas obras, sentem os passos de meu Querer e a santidade das obras de meu Fiat; o alimento que toma, o sono, as coisas mais naturais se tornam para ela Vontade de Deus; o vê, sente, ouve e toca, vê, sente, ouve e toca a Vida palpitante de meu Querer; minha Vontade a tem tão ocupada e investida d'Ela, que ciúmes não permite que nem sequer o ar não seja Vontade Divina. E como para ela tudo é nossa Vontade, assim para Nós, a sentimos em todo o nosso Ser Divino, no bater do coração, no movimento, não sabemos fazer nada, nem

queremos fazer nada sem quem vive no nosso Querer; nosso amor é tanto que a fazemos correr em todas as nossas obras, e junto Conosco mantém e participa em nosso ato criante e conservante, assim que está junto Conosco para fazer o que fazemos Nós, e querer o que queremos Nós; não podemos deixá-la de lado sendo uma a Vontade que possuímos, um o amor, um o ato que fazemos, e é propriamente isto viver em nosso Querer, viver sempre juntos, fazer uma só coisa; era esta a necessidade que sentia nosso amor, ter a companhia da criatura, alegrar-nos juntos, tê-la em nosso colo para fazer-nos felizes juntos, e como a criatura é pequena queremos dar-lhe nossa Vontade para ter ocasião em cada ato seu de dar-lhe nossa Vida, nosso ato, nossos modos, Nós por natureza e ela por graça; e esta é nossa alegria, a maior glória para Nós, te parece pouco dar nosso Ser e que a criatura não podendo contê-lo, porque é pequena, nos dê novamente junto com ela, e Nós de novo voltamos a dar-nos? É um contínuo dar-nos mutuamente, e isto faz surgir tal amor e glória que nos sentimos como pagos por ela por lhe ter dado a vida. Por isso em cada coisa que faz na que não faz entrar a nossa Vontade, é um rasgo que sentimos, um direito que nos sentimos tirado, uma glória, uma alegria que perdemos. Por isso seja atenta e faça que tudo se torne para ti Vontade Divina.

(5) Além disso, a cada ato que a criatura faz em nosso Querer Divino duplicamos nosso amor para com ela, este nosso amor, conforme a investe, leva consigo nossa santidade, nossa bondade e sabedoria, assim que ela fica duplicada na santidade, na bondade, no conhecimento de seu Criador, e assim como Nós a amamos com amor duplicado, assim ela nos ama com amor duplicado, com santidade e bondade duplicadas. Nosso amor é operativo, conforme parte de nosso Ser Supremo para amar à criatura com duplo amor, assim lhe dá a graça de nos fazer amar a Nós com amor sempre crescente. Não dar nada de mais a um ato tão grande feito em nossa Vontade, nos resulta impossível, estes atos, podemos dizer, são os raptos de nosso amor, nos arrebatam nossa santidade e se formam os caminhos para conhecer quem somos Nós e quanto a amamos".

+ + + +

**35-12**

Outubro 19, 1937

**Como em quem vive na Vontade Divina, Ela forma a Trindade na criatura. O verdadeiro amor começa de si mesmo. A Vontade Divina é a fecundadora e a inseminadora da Vida Divina nas almas.**

(1) O Querer Divino continua me investindo, sinto seu movimento em mim, que conforme se move fala, mas com tal eloquência, que se não fizesse um prodígio para fazer-se entender, eu não poderia repetir o que diz, é mais, adapta-se a minha capacidade, porque se fala, sendo a sua palavra criadora quer criar o bem que possui a sua palavra, e se eu não o entendesse não poderia fazer meu aquele bem, nem dá-lo aos outros como propriedade do Fiat Supremo. Por isso estava pensando em como pode ser que seu movimento é palavra? E meu doce Jesus visitando minha pobre alma, todo amor me disse:

(2) "Filha bendita do Querer Divino, você deve saber que onde reina minha Vontade com sua potência criadora, seu movimento é palavra, fala nas obras, nos passos, fala na mente, no respiro; e como quer estender seu reino, assim fala para criar sua Vida Divina em cada ato de criatura. Por isso, é preciso muita atenção para ouvir onde quer iniciar seus ensinamentos. Com a potência de sua palavra investe o ato humano, o respiro, o batimento, o pensamento, a palavra humana, e neles forma sua obra divina, o respiro, o batimento, o pensamento, a palavra divina; estes atos elevam-se ao Céu, apresentam-se ante a Trindade Sacrossanta, nossa Divindade olha para estes atos e o que encontra? Encontra-se a Si mesma nestes atos, reproduzida sua Vida, a mesma Trindade Santíssima vê o prodígio que fez a nossa Vontade, que com a sua potência investiu a criatura fazendo dela a repetição da nossa Vida e, oh! como ficamos contentes, arrebatados, porque nela encontramos a santidade que nos semeia, o nosso amor que nos ama, a inteligência que nos compreende, a nossa potência e bondade que nos leva com os vínculos da nossa doçura a amar o gênero humano; reconhecemo-nos nela e encontramos a obra da Criação tal como Nós a queremos. Um só destes atos contém tais maravilhas, que não encontram lugar onde se possam colocar, tanta é sua grandeza, só em nossa imensidão encontram o lugar onde podem colocar-se e permanecer, e estes atos ficam fundidos com nossos atos. Que glória não será a nossa, e também da criatura, de que suas ações em virtude do nosso Fiat tem o seu lugar nos atos do seu Criador? Oh! se todos conhecessem o que significa viver no Querer Divino, fazê-lo reinar, fariam concorrência para fazer-se investir para fazê-lo fazer que a criatura seja a repetidora da Vida Divina".

(3) O amado Jesus fez silêncio e eu fiquei imersa no mar do Querer Divino, e como admirada dizia: "Meu Deus, até onde pode chegar quem vive em teu Querer!" E uma quantidade de pensamentos, como tantas vozes diziam e diziam, mas não sei repeti-los, talvez saberei fazê-lo quando estiver na pátria celestial, porque possuirei a mesma linguagem lá em cima. Depois, estando como preocupada, meu sumo bem Jesus continuou seu dizer:

(4) "Minha filha, não te admires, tudo é possível à minha Vontade. O verdadeiro amor, quando é perfeito, começa de si mesmo, o verdadeiro modelo é a Trindade Sacrossanta: Meu Pai Celestial

amou a Si mesmo, e em seu amor gerou a seu Filho, quando se amou a Si mesmo no Filho. Eu, seu Filho, amei a Mim mesmo no Pai, e deste amor procedeu o Espírito Santo. Neste amar a Si mesmo, o Pai Celestial gerou um só amor, uma só potência e santidade, e assim de tudo o resto, vinculou a união inseparável das Três Divinas Pessoas. E quando criamos a Criação amamos a Nós mesmos, assim que nos amamos a Nós mesmos no estender o céu, no criar o sol, foi o amor de Nós mesmos o que nos levou a criar tantas coisas belas dignas de Nós e inseparáveis de Nós. E quando criamos o homem, o amor de Nós mesmos se fez mais intenso, e amando-nos a Nós mesmos nele, nosso amor reproduziu nossa Vida e semelhança no fundo de sua alma. Não se pode dar senão o que se tem, e como nosso amor era perfeito, amando-nos a Nós mesmos não podíamos nos separar do que saía de Nós. Agora, nossa Vontade, com o querer a criatura para que viva n'Ela para formar seu reino, ama-se a Si mesma, e amando-se a Si mesma quer dar o que possui, e só está contente quando forma a repetição de nossa Vida, quando atua nos atos da criatura, e triunfante e vitoriosa, com suma glória e honra nossas, nos leva a nosso seio divino para fazer que Nós reconheçamos nossa Vida no agir de quem vive em seu Querer. É isto propriamente o que significa amar a Si mesma no que quer fazer e produzir: Dar-se a Si mesma para poder formar outro ser semelhante a Ela. Nossa Vontade é a fecundadora e a inseminadora de nossa Vida, e onde encontra almas dispostas ama a Si mesma, com seu amor as fecunda e semeia nelas seus atos divinos, os quais, unidos juntos, formam o grande prodígio da Vida Divina na criatura. Por isso deixe-se em poder de minha Vontade, e faça que faça de você o que Ela quer fazer, e seremos felizes você e Nós".

+ + + +

**35-13**

Outubro 25, 1937

**A soberana Rainha, herdeira da Divina Vontade, portanto herdeira da Vida Divina. Como formou de Si, nas mãos criadoras, um penhor precioso. O grande bem que contém um ato feito no Fiat Divino.**

(1) Estava fazendo meu giro nos atos da Divina Vontade, e tendo chegado à Concepção da Virgem Santíssima me detive para oferecer à Divindade a potência, o amor que tiveram ao fazer conceber esta Celestial Senhora, para obter que venha o reino da Divina Vontade à terra, e meu doce Jesus me surpreendeu me disse:

(2) "Minha filha, assim que foi concebida esta Virgem Santa começou novamente nossa festa com o gênero humano, porque desde o primeiro instante de sua Concepção herdou nossa Vontade Divina, a qual começou de imediato seu trabalho divino em sua bela alma, e em cada batimento, pensamento, respiro d'Ela, com sua potência criadora formava prodígios encantadores de santidade, de beleza, de graça, diante dos quais, Nós mesmos que éramos atores e espectadores junto com nosso Querer Divino, ficávamos extasiados, e em nossa ênfase de amor dizíamos: 'Como é bela a criatura junto com nosso Querer, ela nos dá a oportunidade de formar nossas obras mais belas e nos dá vida à nossa Vida nela'. Nosso amor gozava, festejava, porque tinha saído à luz do tempo nossa herdeira divina, a herdeira de nossa Vontade e de nossa mesma Vida, e como em virtude de nossa Vontade obrante n'Ela era toda nossa, exclusivamente nossa, olhando-a, sentíamos nosso respiro, nosso coração, nosso amor que sempre arde e ama, nossos movimentos nos seus, nossa beleza transparecia no mover de suas pupilas, no gesticular de suas mãozinhas, no doce encanto de sua voz arrebatadora; nos tinha tão ocupados e em festa, que nem sequer um instante podíamos separar d'Ela nossos olhares, então era nossa, toda nossa. Nossa Vontade por direito já era sua, e reconhecíamos nesta santa criatura a nossa herdeira divina, a qual, por possuir nossa Vontade já havia tomado posse desta herança. Agora, esta Virgem Santa tinha sua humanidade na qual ligava toda a família humana, quase como membros ao corpo, e Nós por amor seu, olhando n'Ela para todo o gênero humano, assim que foi concebida demos o primeiro beijo de paz a toda a humanidade e a constituímos herdeira de nossa herança divina, exceto a alguém que ingrato não gostaria de recebê-la.

(3) Agora, veja então como é certo que o reino de nossa Vontade deve vir à terra, já que existe quem o herdou, e tendo herdado-o uma criatura que pertence à raça humana, todas as criaturas adquiriram o direito de poder possuí-lo. Esta Soberana Celestial, levada pelo amor, formou de Si uma penhora em nossas mãos criadoras para fazer com que todos recebessem este reino, e como esta penhora possuía Vida de minha Vontade, continha um valor infinito, que por todos podia empenhar-se. Que doce e preciosa prenda era em nossas mãos esta Santa Criatura, Ela, com fazer correr sua vida, seus atos em nosso Querer Divino, formava moedas divinas para poder nos pagar por aqueles que deviam herdar nosso Fiat Divino.

(4) Depois veio minha Humanidade unida ao Verbo Eterno, que com minha Vida, penas e morte desembolsei o preço suficiente para recomprar a esta nossa Vontade Divina e dá-la às criaturas como herança que lhes pertencia. Um ato, um respiro, um movimento em minha Vontade contém tal valor, que pode comprar Céu e terra, e tudo o que queira. Por isso, seja somente minha Vontade tua vida e teu tudo".

(5) Depois continuava me aprofundando no Querer Divino, que força raptora possui! É tanta a

doçura, os atrativos de seu encanto, que não se queria perder nem sequer um respiro, e meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, os prodígios de minha Vontade são inauditos, é tanta sua potência, que conforme a criatura obra em meu Querer chama em ato a tudo o que fez antes, une-o junto e dá novamente a cada um destes atos o mérito, o bem e a potência como se de novo os estivesse fazendo, enriquecendo-os com tanta graça e beleza, de formar o encanto de todo o Céu, e depois, como orvalho celestial investem a todos os santos e lhes dão nova glória e felicidade que prende o ato feito pela criatura em minha Vontade, este orvalho cai sobre todos os peregrinos a fim de que sintam a potência, a graça de minha Vontade nos atos deles. Quantas almas queimadas pelas paixões, pelo pecado, por brutais prazeres, sentem o frescor deste orvalho divino e se mudam para o bem. Um ato em minha Vontade invade o Céu, e se não encontra almas dispostas que queiram receber um bem tão grande, põe-se à expectativa espiando as circunstâncias, as ocasiões, os desenganos da vida para investi-los, embalsamá-los e dar-lhes o bem que possuem; os atos em minha Vontade jamais estão ociosos, estão prenhes de luz, de amor, de santidade, de doçura divina, e sentem a necessidade de dar luz a quem vive nas trevas, de dar amor a quem é frio, de dar a santidade a quem vive no pecado, de dar a doçura divina a quem se encontra amargurado. Estes atos, verdadeiros filhos do meu Fiat Divino, não se detêm jamais, giram sempre, e se necessário, ainda por séculos, para dar o bem que possuem, e como estão animados e armados por sua potência, podem dizer: Podemos fazer tudo, porque um Querer Divino que pode tudo nos deu a vida".

+ + + +

**35-14**

Outubro 31, 1937

**Um ato de Vontade Divina contém tal poder e amor, que se Deus não fizesse um prodígio, a criatura não poderia conter este ato infinito. O passaporte.**

(1) Minha pobre mente continua navegando o mar do Querer Divino, me parece que quer dizer sempre coisas novas do que quer e pode fazer na criatura onde Ele reina. E como o doce Jesus sente muito deleite ao falar de sua Vontade, enquanto vê a criatura disposta, que quer ouvir sua história, toma a primeira parte de narrador para fazê-la conhecer e amar, por isso repetindo sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha, se te quisesse falar sempre de meu Fiat, teria sempre coisas novas para te dizer, porque sendo eterna sua história, não termina jamais nem o que é em Si mesmo, nem o que pode fazer na criatura. Agora, você deve saber que um ato de minha Vontade na criatura contém tal poder, graça, amor, santidade, que se meu Querer não operasse um prodígio a criatura não poderia contê-lo, porque é um ato infinito, e ao finito não lhe é dado abraçar tudo. Escuta até onde chega seu amor, assim que a criatura se presta, chama-a em seu ato, minha Vontade Divina age, e ao agir chama a sua infinitude, a sua Vida eterna, a sua potência que sobretudo se impõe, a sua imensidão que chama e abraça a todos e a tudo, nenhum se pode pôr à parte do seu agir, e quando tudo está encerrado, minha Vontade forma a sua obra. Veja então que coisa é um ato d'Ela, é um ato infinito, eterno, armado de poder divino, tão imenso que nenhum pode dizer eu não estava naquele ato. Agora, esses atos não podem ficar sem produzir uma grande glória divina a nossa Majestade Suprema e um bem imenso às criaturas, e como são atos feitos junto com a criatura, agem como Deus e atam a Deus e à criatura, a Deus para dar e à criatura para receber, são como pretextos a nosso amor, o que nos diz: 'A criatura nos deu lugar em seu ato, nos deu a liberdade de fazer o que queremos'. Por isso nosso amor se impõe sobre Nós para fazer-nos dar o que somos, também para honrar a Nós mesmos e por honra de nossa Vontade obrante. Nosso amor chega a tais pretextos e delírios de amor, que não quer que jamais terminemos de dar, e nos põe diante de nossa imensidão que não termina, nossa potência que tudo pode dar, nossa sabedoria que tudo pode dispor; estes atos são atos divinos e podem formar o passaporte às demais criaturas para fazê-las entrar no reino de nosso Querer, estes atos darão filhos a nosso reino, assim que por quantos mais atos sejam feitos n'Ele, mais será povoado, e todo o bem redundará naqueles que foram os primeiros a dar vida a minha Vontade em seus atos. Agora, tu deves saber que os primeiros passaportes foram formados por Mim e por minha Mãe Celestial aos primeiros filhos de meu Querer, os quais contêm minha assinatura escrita com meu sangue e com as dores da Virgem Santíssima; em todos os outros passaportes também corre minha assinatura, de outra forma não seriam reconhecidos. Por isso quem vive em meu Querer tem por princípio minha Vida, por batimento meu amor, por dote minhas obras e passos, por palavra minha mesma Vontade, sinto-me a Mim mesmo nela, e oh! como a amo e me sinto correspondido com meu mesmo amor, e a alma sente tal alegria e contentamento porque me ama não mais com seu pequeno amor, senão com meu eterno amor, me abraça com minhas obras, corre a meu lado com meus passos, sente que sua vida sou Eu, tudo encontra em Mim, e Eu encontro tudo nela. Por isso seja atenta minha filha se queres fazer-te e fazer-me feliz".

(3) Depois disto me sentia um pouco mais sofredora, e tossia forte, e a cada golpe de tosse pedia que a Divina Vontade viesse a reinar sobre a terra, e meu amado Jesus, todo ternura, me apertou

entre seus braços dizendo:

(4) "Minha filha, Eu sabia que a cada golpe de tosse me pedirias minha Vontade, e meu coração me sentia ferido e estourado de amor, e me sentia dar em teu tossir minha imensidão que me envolvia e me pedia minha Vontade, sentia minha potência e minha infinitude que me faziam pedir por todos minha Vontade reinante, então Eu era obrigado a dizer: 'Minha vontade, venha reinar, não demore mais'. Sinto tanta violência que não faço outra coisa que fazer e dizer o que faz e diz a criatura, por isso quero que me peça minha Vontade em suas penas, no alimento que toma, na água que bebe, no trabalho que faz, no sonho, quero que empenhes o teu fôlego e teu batimento em pedir-me que a minha Vontade venha reinar. Então tudo será para você ocasião de pedir-me a minha Vontade, também no sol que enche de luz os teus olhos, no vento que sopra sobre ti, no céu que vês estender-se sobre a tua cabeça, tudo deve ser para ti ocasião de pedir-me a minha Vontade reinante no meio das criaturas; com isto me porás tantas roupas em minhas mãos, e a primeira peça será todo teu ser, porque não te moverás se não me pedires que minha Vontade seja conhecida e suspirada por todos".

+ + + +

**35-15**

Novembro 7, 1937

**Todas as verdades escritas sobre a Divina Vontade formarão o dia a quem deve viver n'Ela.  
A Rainha do Céu sofre de amor porque quer dotar seus filhos.**

(1) Minha pobre mente a sentia como se estivesse cheia das tantas verdades que meu doce Jesus me fez escrever sobre a Divina Vontade, e pensava entre mim: "Quem sabe quando sairão à luz estas verdades escritas sobre o Fiat Divino, e qual será o bem que elas farão" E meu amado Jesus me surpreendeu com sua visita, toda bondade e ternura me disse:

(2) "Minha filha, também Eu sinto a necessidade de amor de fazer-te conhecer a ordem que terão estas verdades e o bem que farão. Estas verdades sobre minha Vontade Divina formarão o dia do meu Fiat no meio das criaturas, e conforme as conheçam, assim irá formando-se o dia. Então, assim que começarem a conhecer as primeiras verdades que te tenho manifestado, desde que tenham boa vontade e disposição para fazer delas vida própria, assim se formará uma esplêndida aurora; estas verdades terão também a virtude de as dispor e de dar a luz a tantos cegos que não a conhecem e amam. Então, surgida a aurora se sentirão investidos por uma paz celestial, se



sentirão mais reafirmados no bem, e portanto eles mesmos suspirarão por conhecer outras verdades, as quais formarão o princípio do dia do meu Querer Divino, este princípio do dia aumentará a luz, o amor, todas as coisas se converterão em bem para eles, as paixões perderão a força de fazê-las cair no pecado, pode-se dizer que é a primeira ordem do bem divino que sentirão, esta ordem lhes facilitará suas ações, sentirão uma força com a que tudo podem fazer, porque é propriamente esta sua virtude primária que põe na alma: 'O transmutar a natureza em bem'. Por isso, sentindo o grande bem do princípio do dia de meu Querer, suspirarão que o dia se adentre, quererão conhecer outras verdades, as quais formarão o pleno dia. Neste pleno dia sentirão ao vivo a Vida de minha Vontade neles, sua alegria e felicidade, sua virtude obrante e criadora, se sentirão em posse de minha mesma Vida, porque sou o portador de minha Vontade Divina. O pleno dia lhes dará tais ânsias de conhecer outras verdades, as quais uma vez conhecidas formarão o pleno meio dia, neste pleno meio dia a criatura não se sentirá mais sozinha, entre ela e meu Querer não haverá mais separação, o que Ele faz ela o fará, trabalharão juntos, tudo por direito será seu, o Céu e a terra e até o próprio Deus. Veja então para que fim tão nobre, divino e precioso servirão estas verdades que te fiz escrever sobre minha Divina Vontade, servirão para formar seu dia, a quem formará a aurora, a quem o princípio do dia, a quem o pleno dia, e a quem, em última análise, o pleno meio dia. Estas verdades, conforme se conheçam, formarão as diversas categorias das almas que viverão em meu Querer, um conhecimento de mais ou de menos os fará subir ou ficar nas diversas categorias, o conhecimento será a mão para fazê-la subir às categorias superiores, será a própria vida da plenitude da minha Vontade nelas. Por isso posso dizer que com estas verdades formei o dia a quem queira viver em meu Querer Divino, dia de Céu, mais que dia da mesma Criação, não de sol e estrelas, porque cada verdade tem virtude de criar nossa Vida na criatura, e oh! como supera toda a Criação, por isso, nosso amor superou tudo ao manifestar tantas verdades sobre minha Divina Vontade, e nossa glória será plena por parte das criaturas, porque terão nossa Vida em seu poder para glorificar-nos e amar-nos.

(3) Quanto ao modo como sairão à luz, assim como tive poder e amor para manifestá-las a quem devia, assim terei poder e amor para investi-los e transmutá-los nas mesmas verdades, porque sentindo neles sua vida, sentirão necessidade de trazer à luz o que sentem neles, por isso não se preocupe, Eu que tudo posso, farei e pensarei em tudo".

(4) Depois disto estava seguindo os atos da Divina Vontade, na qual estavam todas as obras, o amor, as orações, as dores, a vida palpitante, os respiros e tudo o que a Rainha do Céu fez, como se os estivesse fazendo agora mesmo; eu os abraçava, os beijava, os adorava e os oferecia para obter o reino da Divina Vontade sobre a terra, e meu amado Jesus voltando a falar acrescentou:

(5) "Minha filha bendita, quem vive em minha Vontade pode entrar em todas partes e tudo pode me

dar: Pode me dar a minha Mãe Celestial como se fosse sua, pode me dar a forma como me amou e tudo o que fez; pode chegar a duplicar minha Vida e me dar para me amar como se fosse sua. Agora, você deve saber que como Eu, ao te manifestar tantas verdades sobre meu Querer Divino, formei seu dia para as criaturas, a Soberana do Céu com seu amor, com suas dores, com suas orações e atos que fez, que como foram feitos todos em minha Divina Vontade, encham Céu e terra, formam o dote suficiente para aqueles que devem viver n'Ela; com que anseia e suspira por poder dotar seus filhos, Ela se vê imersa em tantas riquezas de graça, de amor, de santidade, e não encontra os seus filhos para os dotar porque não vivem nesse Querer em que Ela viveu. Olha minha filha como em tudo o que fez e sofreu está escrito: 'Para meus filhos'. Por isso, se ama, chama a seus filhos para receber o dote de seu amor, para fazê-los conhecer como seus filhos e nossos filhos, e amá-los como a amamos a Ela; se reza, quer dar o dote de sua oração; em suma, quer dotá-los com sua santidade, com suas penas e com a mesma Vida de seu Filho. Como é comovedor escutá-la, olhá-la que em seu materno coração tem como dentro de um sacrário a seus filhos, e em todos seus atos e respiros chama a seus filhos e diz a nosso Ser Supremo: 'Tudo o que sou e possuo é tudo para meus filhos, ah! escuta-me, sinto quebrar-lhe o coração por amor, tenha piedade de uma Mãe que ama e que quer dotar seus filhos para torná-los felizes. Minha felicidade não está completa, sinto-a a metade porque não tenho meus filhos para gozar junto Comigo, por isso façam-no logo, que o Querer Divino seja conhecido a fim de que conheçam também os espasmos de sua Mãe, que conheçam como quero dota-los e fazê-los felizes e santos'. Você crê que fiquemos indiferentes ante este espetáculo comovedor de uma Mãe que tanto sofre por amor, que com suas ternuras maternas e com os direitos de Mãe nos roga e nos suplica? Ah, não! Quantas vezes depois destes seus urgentes manifestos, outras surpreendentes verdades sobre meu Fiat, para dar-lhe desabafo fazendo-a dotar com dote mais extenso a seus filhos, porque lhes será dado conforme conheçam. Por isso também você entra em meu Querer Divino, e junto com esta Mãe Celestial roga e suplica que nossa Vontade seja conhecida e reine em todas as criaturas".

+ + + +

**35-16**

Novembro 12, 1937

**Um ato feito na Divina Vontade ama a Deus por cada um, e lhe dá o que a criatura está vinculada a Deus. Quem vive no Fiat Divino dá a ocasião a Deus de repetir suas obras em**

**ato. Deus quer agir ao tu por ti com a criatura. O te amo, jóia Divina.**

(1) O Querer Divino continua me inundando com sua luz, a qual faz sair tal potência, que forma prodígios imensos nos atos da criatura, ante os quais fica como raptada; vê-se a potência criadora que encerra tudo e faz tudo no pequeno ato humano. Oh potência e amor da Divina Vontade, como és insuperável, sua potência vence tudo, seu amor dá no incrível! E meu amável Jesus, que quer fazer compreender os prodígios inauditos que pode fazer seu Fiat Divino na criatura, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Filha do meu Querer, as chamadas do meu amor são tantas, que me sinto sufocado, e para dar um pouco de desabafo ao meu amor que me queima, que me faz delirar, volto a dizer o que pode fazer minha Vontade na criatura. Para reinar deve conhecer-se quem é, até onde chega seu amor, qual é sua potência, e o que pode fazer. Agora escuta-me, enquanto a criatura lhe dá a liberdade de agir, a minha Vontade chama à sua imensidão e ao seu poder, encerra a todos e a tudo naquele ato, e a nossa Divindade Santíssima recebe naquele ato o amor de cada uma das criaturas, ouvimos naquele ato as vozes, o coração de todos os corações que nos dizem: 'Amamos-vos, amamos-vos', Ele nos dá a adoração de cada um e tudo o que está ligado ao seu Criador. Minha Vontade anima tudo, e ouvimos naquele ato que também o sol, o céu, as estrelas, e toda a Criação nos dizem: 'Os amamos, os adoramos, os glorificamos'. Assim, por parte de nossa Vontade obrante na criatura recebemos tudo, e por cada uma nosso amor fica correspondido e nossa glória completa. Ela tudo pode dar-nos, ainda que se sirva do ato da criatura para nos dar, e levada pelo amor a quem a fez agir em seu ato diz: 'Tudo a ti te cedo minha filha, diante de nossa Majestade Suprema te faço encontrar que tu amaste por todos, e que por cada um nos deste a glória, a adoração de todos, que nos fizeste amar também pelo sol, pelo céu, toda a Criação harmonizava e diziam entre eles: Amor, amor ao nosso Criador. Por isso te dou a ti o mérito de tudo, tudo é teu'. Minha Vontade não sabe nem quer agir se não encerra tudo e não faz tudo".

(3) Fiquei surpreendida e disse entre mim: "Será possível tudo isto?" E o meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, não te maravilhes, um só ato de minha Vontade é maior que o céu e que a terra, sua imensidão não tem confins, sua potência não tem limites, tem em seu próprio punho a tudo e a todos, em seu agir tem um ato de amor infinito que pode dizer por todos: 'Amor'. E depois de ter amado por todos, oh, quanto avança! E além disso, nosso amor é perfeito, primeiro nos amamos a Nós mesmos, colocamos ao seguro nossos interesses, nossa glória, nosso amor, e depois descemos nas criaturas e amamos nelas com nosso mesmo amor, nos glorificamos com nossas obras. Quem é aquele que não pensa primeiro em si mesmo? Por isso nossa Vontade, tanto se

age em Nós como nas criaturas, primeiro, por direito, deve dar-nos o que a Nós corresponde e convém, por todos e por cada um, e depois as criaturas terão segundo suas disposições".

(5) Depois continuava sendo inundada pelas ondas do Querer Divino, mas ondas de luz, cheias de verdades, de amor, que querem fazer conhecer seus prodígios, sua potência e o que quer dar à criatura. Eu seguia seus atos que fez na Criação para fazê-los meus, para poder dizer: "O que é de Jesus é meu". E o meu sempre amável Jesus, regressando, retomou a sua palavra e disse-me:

(6) "Filha da minha vontade, assim que a criatura regressa às nossas obras para as cortejar, amá-las e torná-las suas, assim nosso amor nos faz correr para ir a seu encontro para admiti-la junto a Nós, e renová-las para ela sozinha como se em um ato repetíssemos nossas obras só para ela. Então concentramos todo o nosso amor nela, nossa potência, nossas alegrias, os estratagemas, as loucuras de amor que tivemos ao criar e pôr fora toda a Criação, e no nosso ênfase de amor olhamos e a encontramos céu, e encontramos nela o amor que tivemos ao estender a abóbada azul; voltamos a olhá-la e encontramos nela a multiplicidade das estrelas, que a cada uma dá sua voz para fazê-las dizer: 'Te amo, te amo, te amo'. Estas vozes de 'te amo' formam a mais bela das músicas celestiais, e é tanta sua harmonia e o doce som que nos forma, que nos sentimos embriagados, e em nossa embriaguez lhe dizemos: 'Filha, como é bela, nos é portadora de alegrias infinitas, nem quando tudo foi criado recebemos estas músicas e alegrias, porque faltava uma criatura unida a nossa Vontade que fizesse que nossas obras nos dissessem te amo, te amo, te amo'. Ante tal espetáculo de amor renovamos a criação do sol, do vento, do mar, do ar, e concentramos nela todo o amor, nossa harmonia divina que tivemos ao criar todos estes elementos, e oh! nossa alegria, a correspondência de amor que nos dá ao olhá-la e encontrá-la sol que arde de amor por Nós, vento que nos murmura e geme de amor, e que formando arcanas vozes humanas de amor nos quisesse abraçar com seu amor para nos dizer: 'Me amaste e te amo, amor me deste, amor te dou'. E com seu amor nos forma as ondas impetuosas até chegar a nos dar ar de amor por cada respiração de criatura, Nós nos sentimos ferir continuamente e desfalecer por seu amor. Uma alma que vive em nossa Vontade é tudo para Nós, nos mantém sempre ocupados, nos ama sempre, mas com nosso amor, e cada vez que faz seus atos em nosso Fiat, Nós renovamos as obras da Criação, e para nos divertir, amá-la e nos fazer amar em cada ato que faz, nos servimos destes atos como matéria para renovar nossas diversas obras criadas, aliás, o nosso amor não se contenta, quer acrescentar mais coisas, e cria novos prodígios de graça, até criar a nossa própria Vida na amada criatura. A Nós agrada muito o agir ao tu por tu com ela, como se para ela só fizéssemos tudo, isto faz surgir mais amor para Nós, mais estima, mais estima para Nós que tanto a amamos. Então, conforme nos une, se nos une nas obras da Criação, renovamos nela as nossas obras da Criação; se nos une nas obras da Redenção, renovamos nela as nossas

obras, repito o meu nascimento em ato, e olhando para ela encontro o meu nascimento, o amor pelo qual nasci, e me ama com aquele mesmo amor, e te parece pouco que eu encontre meu amor que me fez nascer, chorar, sofrer, caminhar, agir? E junto com ela, ao tu por tu repito minha Vida aqui embaixo, e meu Querer Divino me faz amar por ela com aquele mesmo amor com o que Eu amei quando estando sobre a terra desenvolvia minha Vida redentora, por isso viver em meu Querer Divino é tudo para a criatura, e tudo para Nós".

(7) Depois seguia os atos da Divina Vontade em suas obras, e pensava entre mim: "Qual será mais glória para Deus, seguir os atos da Criação ou os da Redenção?" E Jesus regressando acrescentou: (8) "Minha filha, ambas me são extremamente agradáveis, mas com esta diferença: Nas obras da Criação a criatura encontra a nossa Majestade em festa, e que se criava tantas obras, nosso fim primário era que tudo devia servir a nossa Vontade reinante na criatura, e todas as coisas criadas deviam servir como depósito de sua correspondência de amor, de adoração, de glória a Nós. Todas as coisas criadas dizem o nosso amor pela criatura, e ela, por meio destas, devia amar o seu Criador. Você deve saber que cada te amo seu que esconde no sol, no céu, e nas outras coisas criadas são nossas jóias, e Nós as amamos, beijamos, abraçamos, e nos congratulamos com elas, nos sentimos glorificados e correspondidos por tudo o que fizemos. Você acha que a tantos 'te amo' seus com os quais investe a Criação, Nós somos indiferentes? De jeito nenhum! Olhamos um por um, e como nossas jóias nos dão a alegria que tivemos na Criação, por isso faz continuar a nossa festa, e se estes 'te amo' não se veem, senão só por Nós, é porque nossa Vontade, sendo imensa, também na Criação sua luz eclipsa seus 'te amo', e ciumenta os mantém escondidos em seu seio. Acontece como ao sol, que sendo maior sua luz e mais intenso seu calor, todas as preciosidades dos efeitos que contém não se veem, mas certamente os possui, tão é verdade, que se sua luz toca a flor lhe dá a cor e pinta nelas, como se fosse pintor, a variedade das belezas, das cores, para formar o mais doce encanto às gerações humanas; se tocar nas plantas e nos frutos, dá-lhes a multiplicidade das variadas doçuras e sabores, isto diz que o sol não é somente luz e calor, mas esconde outros bens em seu seio de luz. Assim é a criatura que vive em nossa Vontade, conforme ama, adora, minha Vontade forma a beleza da íris do amor dela em suas obras, a variedade das alegrias e doçuras de seus atos bons, que com ciúmes esconde em seu seio. Minha Vontade é o esconderijo do amor, e tudo o que a criatura faz n'Ela forma o mais belo ornamento a nossas obras divinas e o doce encanto a nossas pupilas, e é tanta nossa complacência, que a mostramos a toda a corte celestial para fazê-los gozar junto Conosco. Portanto, a maior glória que nos pode dar, é seguindo nossos atos da Criação, porque se une a nossa mesma finalidade, se entrelaça com nosso amor, sentimos que beija nosso amor, e Nós beijamos o seu e fazemos deles um só. Que alegria, que felicidade, ter a criatura junto Conosco

para nos amar e fazer o que queremos fazer Nós.

(9) Agora, na Redenção muda a finalidade, nesta vamos em busca do homem culpado, na Criação tudo era festa, nossas obras nos sorriam de alegria, de amor, de glória, em troca na Redenção, penas, lágrimas, amarguras, remédios, medicamentos para curar o homem. E a criatura entrando em nosso Querer pode investir com seus ternos e compassivos 'te amo' minhas dores, amarguras e lágrimas, e esconde as suas jóias do 'te amo' nelas, e Eu, beijando estas jóias não me sentirei sozinho, mas confortado, sustentado, acompanhado por quem vive em meu Querer; nas jóias de seus 'te amo' encontrar quem me enxugue as lágrimas, quem divide Comigo minhas penas, quem me defende. Por isso sempre em minha Vontade te quero, e assim, em festa ou em pena te terei sempre Comigo".

+ + + +

**35-17**

Novembro 20, 1937

**Como a Divina Vontade faz surgir o amor, de modo que onde e por toda parte se sente amada pela criatura. Onde está a Vontade Divina, Deus encontra a matéria adaptável para fazer conceber, nascer e crescer a Vida Divina.**

(1) Minha pobre mente continua nadando no mar do Querer Divino, e são tais e tantas as surpresas, suas ânsias por querer fazer vida na criatura, e é tanto seu falar sobre isto, que me resulta impossível poder dizer tudo. E meu amado Jesus visitando minha pequena alma, com amor indizível me disse:

(2) "Minha filha bendita, falar de minha vontade é para mim a maior festa, o Céu se une Comigo para festejar, e quando me veem falar de meu Querer todos se põem atentos para me ouvir, não há festa mais bela que possa dar a toda a corte celestial que falar da minha Divina Vontade, Ela faz surgir o amor obrante nas almas na terra e o beatificante no Céu. Onde não há amor Eu não me movo, nem vou, nem sei o que fazer com a criatura, e além disso, o amor que faz surgir minha Vontade é imenso, e quem vive n'Ela, não há ponto onde não se encontre toda investida e como envolvida por meu amor; esta criatura sofre nossa mesma sorte, que amamos onde e por toda parte, amamos a todos e sempre; assim que sentimos que nos ama nos corações de todos, seu amor corre por toda parte e nos ama no sol, no céu, no cintilar das estrelas, nos gemidos do vento, no murmúrio do mar, no movimento dos peixes, no canto do passarinho, sentimos que nos ama

também nos corações dos anjos e dos santos, até no nosso seio divino. Todos dizem: 'Seja bem-vinda, oh, como te esperávamos, vem tomar o teu lugar de honra, vem a amar em nós o nosso Criador'. Minha Vontade, ciumenta, a tem estreitada Consigo, e inundando-a sempre com novo amor faz-se fazer os cantos de amor, os longos contos de amor, os doces encantos de amor, as feridas de amor, e parece que diz: 'Encontrei quem me ama e quero me divertir, não me sentiria feliz se não me dissesse sempre e por toda parte: Te amo, te amo'. Assim que a alma que viva em nossa Vontade será nosso triunfo, nossa vitória, a depositária de nosso amor, nossa glória continua. Meu amor sente a necessidade da companhia desta criatura para desabafar meu amor e ter o seu, por isso quero respirar junto com ela, bater e agir junto com ela; a união sabe produzir alegrias mais belas, contentos inefáveis, obras maiores, amor mais intenso.

(3) Agora, a Minha Vontade dará tanto amor a esta criatura que viva n'Ela, que poderá inundar toda a Criação, estenderá um novo céu de amor sobre todas as gerações humanas, de maneira que se sentirá abraçada, amada pelo amor desta criatura, dado por Ela mesma, em qualquer lugar, em cada um e por toda a parte; e enquanto a abraça e a ama, Ihe dirá: 'Vem, ó Querer Supremo, a reinar sobre a terra, investe todas as gerações, vence e conquista a todos, não vês como é belo viver em Ti, possuir seu amor que contém tal poder e virtude que nenhum poderá resistir?' Por isso, quando este amor chegar a investir tudo e todos, como é amor de uma criatura que viveu em nosso Fiat, que leva consigo o vínculo da família humana, faremos-nos vencer, abateremos todos os obstáculos e teremos nosso reino sobre a face da terra. Por isso rogai e servi-vos de todas as coisas para pedir-me que venha a reinar como no Céu assim na terra".

(4) Depois continuava sendo inundada pelo Fiat Divino, que chovia sobre mim luz e amor; luz para fazer-se conhecer mais, amor para fazer-se amar, e meu doce Jesus, voltando, acrescentou:

(5) "Minha filha, como é belo viver em meu Querer! Não sabemos estar sem esta criatura, não fazemos outra coisa que pensar que surpresa devemos fazer-lhe, o que de novo dar-lhe, o que dizer-lhe, para que conheça mais nosso Fiat, e conforme o conheça assim podemos engrandecer mais o mar de nosso amor nela. O conhecimento é a campainha que enquanto soa chama com sons tão doces a nossa potência, santidade, bondade e amor a fechar-se na criatura que vive n'Ele, para fazer-nos operar nossos prodígios inauditos. Agora, você deve saber que quando encontramos nossa Vontade na criatura, nos sentimos beatificados, e sentimos tanto prazer em vê-la, que para gozarmos mais Ihe olhamos a mente e fazemos conceber, nascer e crescer nossa Inteligência nela; olhamos para a sua boca e fazemos conceber, nascer e crescer a nossa palavra, de modo que falará do nosso Ser Supremo com tal eloquência e graça, que nos fará amar por aquele que tem o bem de escutá-la; Ihe olhamos a vontade e fazemos renascer e crescer a nossa nova vida; Ihe olhamos o coração e fazemos conceber nele nosso amor, suas harmonias, seus

estratagemas para nos fazer vencer e fazê-la renascer sempre em nosso amor; lhe olhamos as mãos e os pés e fazemos conceber, nascer e crescer nossas obras e nossos passos. Podíamos fazer tudo isto juntos, mas não o fazemos para termos mais tempo para estar com ela e divertirmo-nos mais. É tanto nosso amor, que queremos formar com nossas mãos criadoras nossa mesma Vida na criatura, o que somos queremos dar-lhe, nosso amor não fica contente se não repetirmos nossa Vida nela, e só encontramos a matéria adaptável quando encontramos a nossa Vontade que nos formou o terreno, o purificou e embelezou, e enquanto formamos nossa Vida cantamos vitória e glória a nosso Ser Divino, e o que a criatura faz? Nos dá o alimento para nos alimentar e nos fazer crescer nela, nos dá a água para nos tirar a sede, o seu ser para nos vestir, a sua alma por habitação, o seu coração como leito de repouso, e nos dá todos os seus atos para nos entreter e rodear pelas nossas mesmas alegrias celestiais. Mas quem pode te dizer filha minha que coisa podemos fazer e dar a quem vive em nosso Querer? Damos tudo, fazemos tudo, e nos dá tudo".

+ + + +

**35-18**

Novembro 29, 1937

**As penas unidas com as penas de Jesus formam sua Vida em nós, e não há bem que não surja delas. Como o não amar torna mártir ao amor divino.**

(1) Minha pobre mente nada no mar do Querer Divino, é mais, o sinto que respira, bate em mim, e mais que sangue circula nas veias de minha alma e me diz: "Estou aqui, dentro e fora de ti, mais que tua vida, corro em cada ato teu, e com meu amor te facilito tudo e ao mesmo tempo te faço feliz". E enquanto estava nisto, fazia-me ver todas as tristezas sofridas por mim, investidas de luz, que as tinha estreitadas a seu seio como conquistas de seu Querer. Eu fiquei pensativa, e meu sempre amável Jesus me visitou e disse:

(2) "Minha pequena filha do meu Querer Divino, você deve saber que todas as minhas dores sofridas pela minha Humanidade Santíssima na terra, cada lágrima que derramei, cada gota do meu sangue, cada passo e movimento, e também meu respiro, eram e são investidos por uma só voz com a qual falam e gritam continuamente: 'Queremos o reino do Divino Querer reinante e dominante no meio das criaturas, queremos nossos direitos divinos postos em vigor'. E rogam, falam, gemem em torno de nosso trono supremo sem cessar jamais, que uma seja a Vontade do Céu e da terra. Agora, quem se une com minhas dores, com meus batimentos, respiros, passos e



obras, roga, fala e geme junto com tudo o que eu fiz e sofri na terra. Não há bem que não surja de minhas penas, e unidas as minhas com as da criatura, as minhas formam o depósito, o abrigo, para receber as penas dela, formando juntas uma só oração, uma só voz, uma só Vontade, é mais, minhas penas transportam as penas da criatura e tudo o que faz ante nossa Majestade, para fazê-la querer e fazer o que fiz Eu; as penas das criaturas atraem e raptam as minhas à terra para envolvê-las todas em minhas penas e suas, para prepará-las a receber a Vida de minha Divina Vontade. A união Comigo, suas penas com as minhas, formam o grande prodígio de minha Vida na criatura, a qual age, fala e sofre como se de novo Eu estivesse sobre a terra, e Eu animo todo seu ser com a potência de minhas ações, mesmo em suas pequenas ninharias corre minha Vida para fazer que tudo seja meu, animada por minha potência criadora, e me dê o amor, a glória de minha mesma Vida. Você acredita que tudo o que sofreu, minha Vontade não o tem em conta? Não, jeito nenhum! Conserva no seu seio de luz todas as tuas penas, pequenas e grandes, os teus suspiros angustiosos e sofredores, as tuas privações, aliás, serviu-se disto como matéria para fazer conceber, nascer e crescer a sua Vida; em cada pena era um crescimento que fazia, e esta Vida alimentava essas penas com a sua santidade, enchia-as com o ímpeto do seu amor, embelezava-as com a sua indescritível beleza. Minha filha, como deves agradecer-me por tudo o que dispus sobre ti, e por tudo o que te fiz sofrer, porque tudo serviu para formar a minha Vida em ti e para o triunfo da minha Vontade. Que sorte para a criatura ver que suas penas serviram a minha Vida tão santa, que terá por cumprimento minha Divina Vontade palpitante nela. Parece-te pouco que o Criador faça ver que tem necessidade da criatura, Aquele que tudo pode e dá vida a tudo? Não é este o maior excesso do nosso amor?"

(3) Jesus fez silêncio, e eu fiquei pensando no que me havia dito, e via em mim alinhadas todas as minhas penas sofridas, que aspergiam raios de luz, que transformadas nas penas de Jesus formavam o apoio divino, a defesa das criaturas, que formavam vozes, gemidos contínuos que pediam que viesse a reinar a Divina Vontade. Então Jesus continuou:

(4) "Minha filha boa, nosso amor pela criatura é tanto, que onde e por toda parte, mesmo sobre o pequeno fio de grama, no ar que respira, na água que bebe, até debaixo de seus passos enquanto pisa a terra, lhe fazemos chegar nossas vozes, nosso grito apaixonado de amor: 'Te amo, te amo, te amo'. Mas nosso amor não fica tranquilo se não é escutado pelas criaturas e não escuta que lhe repitam: 'Te amo, te amo', e em nosso delírio de amor e de dor dizemos: 'Ahh! Ninguém nos escuta? Nenhum nos repete, eu te amo, eu te amo? 'Por que então dizer te amo, eu te amo', se nenhum nos corresponde? A quem dizemos que te amo, ao ar, ao vento, ao vazio? Nosso 'te amo' não encontra a quem dirigir-se, onde apoiar-se, se não encontrar o 'te amo' da criatura, que o recebe para corresponder-lhe com o seu, a fim de que seu amor encontre o refúgio em nosso

imenso amor, para apoiar-se e engrandecer-se sempre mais. Quando a criatura escuta o nosso amor e nos corresponde, em nosso ênfase de amor e como pacificados pelo seu amor dizemos: 'Assim que temos sido ouvidos, nosso amor encontrou a quem se dirigir, onde se refugiar, temos sido reconhecidos, porque descobrimos quem nos diz 'te amo'. E então o nosso amor festeja; em vez disso, quando não encontramos quem nos diz 'te amo', não encontramos quem nos reconhece, quem nos escuta, quem nos ama. Como é duro amar e não ser amado, como gostaria que todos o soubessem, que com meu amor os sustento, os abraço; os amo e os faço respirar, os amo e lhes dou o batimento, os amo e lhes dou a palavra, os amo e lhes dou o passo, os amo e lhes dou o movimento, o pensamento, o alimento, a água, tudo o que são e recebem é efeito do meu amor que corre. Então, não é uma ingratidão horrenda não me amar, tornar-me mártir do nosso amor, porque amamos e não somos amados?"

(5) Depois disto pensava entre mim: Mas como pode a criatura saber quando nosso Senhor lhe diz seus repetidos e ininterruptos "te amo", para corresponde-los com os seus? E meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, é muito fácil saber se a criatura possui como vida própria a minha Vontade Divina, porque Ela lhe dá seu ouvido divino e lhe faz escutar quando seu Criador lhe diz 'te amo'; mas não só lhe dá o ouvido, mas também sua palavra divina, para que o ouvido ouça e a palavra diga "amo-te", antes de dizer "amo-te" avisa que deve receber o "amo-te" do seu Deus, e a criatura diz o seu "amo-te" juntamente com o divino "amo-te", quase se colocando em competição com o seu Criador. Minha Vontade quer dar tudo a quem vive n'Ela, lhe dá seus braços para que a abrace, e lhe dá seus passos para que corra atrás d'Ela; e assim como Nós sentimos nossa natureza divina toda amor, e a necessidade de amar, tanto, que se nos pudesse impedir o amor nos sufocariam, tirando-nos como o respiro a nossa Vida Divina, porque em Nós nosso respiro, nosso movimento, nosso mesmo Querer é amor, o não amar para Nós é impossível; assim quem possui nossa Vontade sente a necessidade de nos amar, e de nos amar sempre; por isso somente Ela sabe pôr a ordem entre o Criador e a criatura, e a faz estar em dia de nosso amor, de nossa santidade, e a põe em comunicação com nosso Ser Supremo".

+ + + +

**35-19**

Dezembro 6, 1937

**Conforme se trabalha no Querer Divino, Jesus faz soar sua campainha para chamar os**

**habitantes do Céu, e os da terra. A companhia da criatura urge ao amor divino.**

(1) Sinto em mim a Vida transbordante de amor do Querer Divino, que conforme se move faz brotar de si mares de amor, com os quais, investindo a todos, diz a cada um: "Ah! Olhem para Mim, conheçam-me, recebam-me em vossos corações, deem-me o domínio, venho carregado de todos os meus bens, para fazer vida juntamente convosco. Mas, ai de Mim! não sou reconhecido, é mais, me rejeitam, e não sendo conhecido, minhas leis supremas do amor não têm vigor para eles, meus bens permanecem Comigo sem poder dá-los a meus filhos". Depois seguia os atos da Divina Vontade, e chegando ao firmamento azul tachado de estrelas, chamava junto comigo os habitantes do Céu e os habitantes da terra, a fim de que todos juntos retribuíssemos com o nosso pequeno amor o amor infinito de Deus, que com tanto amor tinha criado a extensão do céu, como para nos cobrir e esconder-nos no seu amor, e portanto, todos, sem excetuar nenhum, temos o dever de amar Aquele que tanto nos amou. Enquanto isso fazia, meu Sumo Bem Jesus visitando minha pequena alma, todo amor me disse:

(2) "Minha filha bendita, se soubesses com quanto amor esperava que tu fizesses tua chamada a todos, para sentir em teu ato a correspondência do amor de todos. Assim que você começa a chamá-los, Eu toco o sino para os habitantes celestiais e para aqueles da terra, e somente cesso de tocá-la quando vejo que todos eles participaram em seu ato; os primeiros são os habitantes celestiais, que vivendo em meu Querer nem podem nem querem fazer-se a um lado, sentem a Divina Vontade unitiva que os une naquele ato, aliás, eles esperam com ânsia quem os chame para poder me corresponder em amor, e como quem os chama é uma criatura da terra que possui sua vontade livre, nela eles sentem que podem me dar novo amor, e oh! como gozam ao som de meu sino, e voam para pôr-se naquele ato da criatura que quer me amar. Quanto aos habitantes da terra, não vivendo todos no meu Querer, pouquíssimos ouvem o vibrante som do meu sino. E quando vejo todos juntos naquele ato, nossa Divindade se põe muito atenta, em espera amorosa, e, oh! como é belo ouvir naquele ato vozes inumeráveis que nos dizem: 'Amamos-vos, amamos-vos, reconhecemos em vossas obras quanto nos amaram, e por todas vos correspondemos em amor'. Nosso Ente Supremo ferido por tantas vozes, faz sair outros mares de amor, e cobre e investe a todos com tais alegrias e felicidade, que todos ficam arrebatados, gozando por aquela criatura um paraíso a mais. Quem vive em nosso Querer nos dá o campo para obras novas, faz brotar mais forte nosso amor, e não podendo contê-lo fazemos sair novos mares de amor para amar a criatura e para fazer-nos amar, e oh! quanto a amamos. Tu deves saber que a coisa que mais urge a nosso Ser Supremo é a companhia da criatura, não queremos ser o Deus isolado, nem tê-la distante de Nós; o isolamento jamais foi portador de grandes obras e de felicidade, a

companhia amadurece o parto do bem e faz surgir à luz as obras mais belas. Por isso criamos tantas coisas, para ter ocasião de ter tantas vezes sua companhia por quantas coisas criamos, e como o que fizemos uma vez estamos sempre em ato de fazê-lo, quem vive em nosso Querer está sempre em companhia Conosco, ela recebe nosso ato criante, e Nós recebemos a glória, a correspondência do amor criado. Por isso temos sua companhia nas esferas celestiais, no resplandecente sol, nas brisas do vento, no ar que todos respiram, no murmúrio do mar, em qualquer lugar e por todas as partes nos segue, defende-nos e corresponde-nos no amor, ela não sabe viver sem Nós e sem nos amar, e Nós não podemos estar sem ela, e zelosos temos-na estreitada ao nosso seio divino".

(3) Depois acrescentou: "A companhia da criatura nos é tão querida, que formamos com ela nossa recreação, com ela tomamos as maiores decisões para nossa glória e para o bem das gerações humanas, e junto com ela cumprimos nossos desígnios; enquanto estamos em companhia, o nosso amor surge para uma nova vida e vai inventando novos truques de amor e novas surpresas para acorrentar as criaturas a amar-nos sempre mais. Se não fosse pela companhia, com quem deveríamos desabafar? Sobre quem poderíamos formar nossos desígnios? Onde poderíamos apoiar nosso amor que sempre surge? Portanto, nossos bens sem a companhia viriam a ser deprimidos, sem poder dar vida ao que queremos fazer por amor das criaturas. Veja então como é necessária sua companhia a nosso amor, a nossas obras, e para poder dar cumprimento a nosso Querer".

+ + + +

**35-20**

Dezembro 8, 1937

**Sobre a Concepção da Rainha. Sua carreira de amor, onde se encontrava seu Criador, encontrava-se Ela para amá-lo. Como ficava concebida em cada coisa criada e era constituída Rainha do céu, do sol e de tudo.**

(1) Hoje, minha pobre mente nadando no Querer Divino encontrava em ato a Concepção da Rainha do Céu e, oh! maravilha, as surpresas são indescritíveis. E pensava para mim: "Mas o que mais pode dizer sobre a Imaculada Conceição depois de ter dito tanto?" E meu amável Jesus me surpreendeu, tudo em festa como se quisesse festejar a Concepção da Celestial Rainha me disse:

(2) "Minha bendita filha, oh! quantas outras coisas tenho a dizer sobre a Concepção desta Celestial

Criatura, era uma vida que criávamos, não uma obra, da obra à vida há grande diferença; e além disso Vida Divina e humana, na qual devia haver sumo acordo de santidade, de amor, de potência, que uma devia poder igualar-se à outra. Foram tais os prodígios que fizemos ao criar esta vida, que devemos fazer o prodígio maior, e uma cadeia de milagres para fazer que esta vida pudesse conter os bens que n'Ela depositamos. Esta Santa Criatura, concebida sem mancha de origem, sentia a Vida de seu Criador, sua Vontade obrante, a qual não fazia outra coisa que fazer surgir novos mares de amor, e oh! como nos amava, nos sentia dentro e fora de Si, e oh! como corria para poder encontrar-se onde estava a Vida do seu Criador. Para Ela teria sido o mais duro e cruel martírio se não se pudesse encontrar por toda parte para nos amar; nossa Vontade a punha em voo, e nossa Vida enquanto se encontrava n'Ela, se fazia encontrar em toda parte para fazer-se amar e para gozar daquela que tanto amava e por quem era amada.

(3) Agora escuta outra surpresa, assim que foi concebida começou sua carreira, e Nós a amávamos com amor infinito, não amá-la teria sido para Nós o maior martírio, por isso, conforme corria para encontrar fora d'Ela nossa Vida que possuía dentro, porque um bem nunca é completo, se não se possui por dentro e por fora, assim como, correndo assim, ficou concebida no céu, nas esferas celestiais, e as estrelas lhe faziam coroa, e a louvavam e aclamavam como sua Rainha, e adquiria os direitos de Rainha sobre todas as esferas celestes. Nossa imensidão a esperava no sol, e Ela corria e ficava concebida no sol, o qual fazendo-se diadema a sua cabeça adorável investia-a de luz e elogiava-a como Rainha da luz. Nossa imensidão e poder a esperavam no vento, no ar, no mar, e Ela corria, corria sem parar jamais em sua carreira, e ficava concebida no vento, no ar, no mar, e adquiria os direitos de Rainha sobre tudo. Assim, a Soberana Senhora faz correr sua potência, seu amor, sua maternidade, no céu, no sol, no vento, no mar, até no ar que todos respiram, assim onde e por toda parte e em todos ficou concebida; onde estava a nossa força e imensidão Ela ergueu o seu trono para nos amar e amar a todos. Este foi o maior milagre que nosso amor poderoso fez, bilocá-la, multiplicá-la em todas as coisas e seres criados, para que a encontrássemos em todos e em todas as partes. A Celestial Rainha faz como o sol, que se alguém não quiser sua luz, a luz se impõe e diz, me queira ou não me queira devo fazer meu curso, devo te dar luz; porém algum se pode esconder da luz do sol, mas da Soberana Senhora não se pode esconder nenhum; se isto não for assim, não se poderia dizer com os fatos Rainha e Mãe universal de todos e de tudo, e Nós não sabemos dizer palavras se não fizemos os atos. Veja então até onde chegou nossa potência, nosso amor na Concepção desta Santa Criatura, até elevá-la a tal altura e glória, de poder dizer: Onde está meu Criador estou Eu para amá-lo, me investe de tal poder e glória, que sou Soberana de tudo, tudo depende de Mim, meu domínio se estende por toda parte, tanto, que enquanto estou concebida em todas as coisas, tenho concebido em Mim o céu, o

sol, o vento, o mar, e tudo, tudo possuo em Mim, até ao meu Criador, e sou Soberana e Senhora de todos. Esta é toda minha altura inalcançável, minha glória que nenhum pode igualar, minha grande honra, que com meu amor abraço a todos, amo a todos e sou de todos, até a Mãe de meu Criador".

+ + + +

**35-21**

Dezembro 14, 1937

**Assim como a natureza tem seu dia, assim a Divina Vontade forma seu dia no fundo da alma de quem vive n'Ela.**

(1) Sentia-me como imersa no Querer Divino, mas bem me parecia que suas ondas de luz, conforme eu ia fazendo meus atos no Fiat, sua luz aumentava e se concentrava mais em mim, e crescia em mim a necessidade de amá-lo, de respirá-lo mais que vida minha, então, sem Ele, eu me sentia sem fôlego, sem calor, sem batimento cardíaco, e à medida que voltava a fazer minhas ações no Querer Divino, eu me sentia retornando ao ar, ao calor, ao batimento divino e alegrava minha pobre existência. Portanto para mim é uma necessidade, e necessidade de vida viver no Querer Divino. E meu doce Jesus, voltando a visitar minha pequena alma, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, assim como a natureza tem seu dia para a vida humana, no qual se Desenvolvem todas as ações da vida, assim minha Divina Vontade forma seu dia no fundo da criatura que vive n'Ela. Assim que a criatura começa a formar seus atos n'Ela, chamando-a como sua vida, assim dá início a seu dia, formando uma aurora esplêndida no fundo da alma; esta aurora reúne e renova na criatura a potência do Pai, a sabedoria do Filho, a virtude e amor do Espírito Santo, assim que seu dia o começa junto com a Santíssima Trindade Sacrossanta, a qual desce nos mais pequenos atos e esconderijos da criatura para fazer vida junto com ela e fazer o que ela faz. Esta aurora põe em fuga todas as trevas da alma, de maneira que tudo é luz para ela, e fica toda atenta, como vigilante sentinela para que todos seus atos possam receber a luz da Divina Vontade. Esta aurora é o primeiro repouso de Deus na habitação da alma, é o princípio do dia eterno no qual começa a Vida do Ente Supremo junto com a criatura. Minha Vontade não se move, nem pode, nem sabe fazer nada sem a Trindade adorável, no mais vai adiante, faz de ator, mas a arrasta a seu lado com modo irresistível e lhe forma o armário divino onde goza de sua criatura tão amada por Eles. Minha Vontade tem poder, onde Ela reina, de concentrar tudo, até nossa Vida

Divina. Como é belo o início do dia de quem vive em nosso Fiat, é o encanto de todo o Céu, e se toda a corte celestial pudesse estar sujeita a inveja, invejaria aquela criatura que é tão afortunada de possuir em sua alma, enquanto ainda vive no tempo, o princípio do dia eterno, dia precioso no qual Deus dá início a desenvolver sua Vida junto com a criatura.

(3) Agora, enquanto passa a fazer seus segundos atos no Querer Divino, surge o Sol do meu Eterno Querer; é tanta sua plenitude de luz que investe toda a terra, visita todos os corações, e leva o bom dia de luz, de novas alegrias a toda a corte celestial. Esta luz está cheia de amor, de adorações, de agradecimentos, de reconhecimento, de glória, de bênção, mas de quem são? Da criatura que com seu ato em meu Querer fez surgir o Sol que resplandece sobre todos, de modo que todos encontram quem amou a Deus por eles, quem o tem adorado, agradecido, abençoado, glorificado; cada um encontra o que estavam obrigados a fazer a Deus, todos são supridos. Um ato em minha Vontade deve encerrar tudo, tem poder e capacidade de suprir por todos e de fazer bem a todos, de outra maneira não se poderia chamar ato feito em minha Vontade, estes atos estão cheios de prodígios inauditos, dignos de nossa obra criadora.

(4) Agora, conforme volta a fazer seu terceiro ato em nosso Querer, forma-se o pleno meio-dia de nosso Sol eterno na criatura, e sabes tu que nos dá ela neste meio-dia? Prepara-nos a mesa, e sabes o que nos dá por comida? O amor que Nós lhe demos, as nossas qualidades divinas; tudo tem a marca da nossa beleza, de nossos castos e puros perfumes, e nos agradam tanto que deles tomamos a saciedade, e se falta alguma coisa a nosso decoro, a criatura estando em nossa Vontade é dona de todos nossos bens, por isso toma o que quer de nossos tesouros, e nos prepara a mais bela mesa, digna de nossa Majestade Suprema, e Nós convidamos a todos os anjos e santos a sentarem-se nesta mesa celestial, a fim de que percebam, se alimentem conosco daquele amor que nos deu a criatura que vive em nosso Querer.

(5) Agora, depois de comermos juntos, os outros atos que faz em nosso Querer servem para nos formar, quem a música celestial, quem os cantos amorosos, quem as cenas mais belas, quem serve para repetir nossas obras que estão sempre em ação, em suma, nos tem sempre ocupados, e quando tem dado curso a todas suas ações em nosso Querer, lhe damos o repouso e nos repousamos junto com ela, e depois do repouso damos campo ao trabalho de dar início ao outro dia, e assim por diante. Muitas vezes esta nossa filha fiel, porque a verdadeira fidelidade está em viver na Divina Vontade, se vê que seus irmãos e filhos nossos, por culpa deles estão por ser golpeados por merecidos flagelos, ela não fecha sua jornada, mas roga e sofre para conseguir reescritos de graça, tanto para as almas como para os corpos. Por isso a vida de quem vive em meu Querer Divino é a nova alegria e glória do Céu, a ajuda e graças da terra".

+ + + +

35-22

Dezembro 18, 1937

**Tudo o que se faz na Divina Vontade adquire a Vida Divina, e estas vidas nadam e navegam  
nos mares de amor do Querer Divino.**

(1) Estou em poder do Querer Divino, o qual não faz outra coisa que fazer sair de Si mares de luz e de amor, mas parece que não está contente se não vê a vida da luz de sua Vontade e o pequeno amor da criatura, que saindo dela, se encontrem juntos, se beijem, se amem com um só amor e, oh! se vê isto como festa, e em seu ênfase de amor diz: "A Vida de minha Vontade está dentro e fora da criatura, assim que a possuo, é toda minha". Então eu pensava: "O pequeno amor da criatura, não desaparece no mar imenso do amor Divino?" E meu sempre amável Jesus, voltando a visitar minha pequena alma, como inundado em suas chamas de amor me disse:

(2) "Filha da minha Vontade, tudo o que faz a criatura que tem por princípio e por vida minha Vontade, ainda que fossem coisas pequenas, cada uma contém uma Vida Divina, assim que no mar interminável de meu Querer e de meu amor se veem nadar, flutuar tantas pequenas vidas de amor, de luz, que tomaram lugar em nosso mar e, oh! , como nos sentimos correspondidos, porque é vida de amor que nos deu em seu pequeno amor, e vida de luz que nos deu ao fazer seus atos, porque foram formados no centro da Vida de nosso Fiat, que possuindo a verdadeira vida, tudo o que sai d'Ele são vidas, que primeiro as cria, as forma n'Ele, e depois as põe fora, como dando-as à luz de seu seio Divino. Por isso todo 'te amo' possui a vida do amor, toda adoração possui a vida da adoração divina, cada virtude que exerce possui, quem a vida da bondade divina, quem a vida da sabedoria, quem a da força, quem a da potência, quem a da santidade, mas como são pequenas vidas que receberam a vida de nossa Vida, não sabem estar isoladas, mas sim correm e vêm para continuar sua pequena vida em nossos mares intermináveis e, oh! como nos amam, serão pequenas, mas Nós sabemos que a criatura só nos pode dar o pequeno, porque as coisas grandes, imensas, são as nossas, e a criatura não tem nem sequer lugar onde as pôr se queremos dar-lhe, por isso é necessário que se refugie em Nós, e Nós vendo-a em nossos mares nos sentimos correspondidos com o amor que queremos da criatura".

(3) Eu fiquei pensativa sobre o que Jesus me disse, e Ele acrescentou:



(4) "Queres vê-lo para que te convenças do que te digo?

(5) Agora, enquanto estava nisto, meu amado Jesus me fazia ver seus mares intermináveis, os quais investem céus e terra, e o pequeno amor da criatura e todo o resto feito em seu Querer Divino, como tantas vidas, pequenas mas belas, que nadavam nestes mares; quem permanecia na superfície para olhar fixamente a seu Criador, quem corria a seus braços, uma o abraçava, outra o beijava, alguma outra se adentrava no mar, em suma, faziam-lhe milhares de mimos, carícias e estratégias Àquele de quem tinham recebido a Vida. O Ser Supremo as olhava, mas com tal amor, que chamava toda a corte celestial a festejar juntamente com Ele, e dizia a todos: 'Observem como são belas! Estas vidas formadas pelos atos da criatura, por minha Vontade, são minha glória, meu triunfo, meu sorriso, são o eco de meu amor, de nossa harmonia, de nossa felicidade'. Agora, estas vidas se viam no sol, nas estrelas, no ar, no vento, no mar; cada 'te amo' era uma vida de amor, a qual corria a tomar seu lugar de honra nos mares divinos. Que encanto, que belezas, quantas surpresas indescritíveis! Eu fiquei muda e não sabia o que dizer, e Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, viste quantas raras belezas de vida sabe fazer minha Vontade? Seu amor, seu zelo é tanto, que os guarda em seu próprio mar.

(7) Mas ainda não é tudo minha filha, quero te dizer outra surpresa: Se a criatura que vive em meu Querer, um 'te amo' não faz esperar outro com a pequena vida de amor que contém dentro o prodigioso 'te amo', quem corre adiante, quem vai para trás, quem voa para tomar lugar em nossos mares intermináveis, fazem competição entre elas para ver quem corre mais veloz, quem se quer colocar mais adiante, quem quer ser o primeiro a lançar-se em nossos braços, e quem dá um salto até fechar-se em nosso seio divino; a vida não pode estar parada, estas pequenas vidas, ainda que pequenas, têm um respiro, um batimento, um passo, uma voz, são todos olhos para nos olhar, por isso respiram amor e nos dão amor, batem de amor, têm nosso passo, que nos movemos e caminhamos porque amamos; suas vozes nos falam sempre de amor, e amam tanto que querem ouvir sempre nossa história de eterno amor; estas pequenas vidas não morrem jamais, são eternas Conosco. O 'te amo', os atos feitos no meu Querer, povoam o Céu, estas pequenas vidas se difundem em qualquer lugar, em toda a Criação, nos santos, nos anjos e, quantas não correm em torno da Rainha? Onde querem o seu lugar, chegam a descer nos corações das criaturas da terra e dizem entre elas: 'Como é que o nosso Criador deve estar sem a nossa pequena vida de amor nos corações humanos? Ah, não, não, somos pequenas, podemos entrar neles e amamos o nosso Criador por eles!' Estas pequenas vidas são o encanto de todo o Céu, são as maiores maravilhas de nosso Ente Supremo, são as que verdadeiramente correspondem a nosso eterno amor, têm loucuras tão estranhas de amor, que só em olhá-las se conhece que são filhas nossas, vidas formadas e criadas por nosso Querer Divino".

(8) Mas quem pode dizer as minhas surpresas? E Jesus acrescentou:

(9) "Não te admires, também minha Vida aqui embaixo não fazia outra coisa que fazer sair vida de Mim, tanto, que meus passos caminham ainda junto a todos, não param jamais, aliás, todos os séculos terão a vida de meus passos; minha boca fala ainda, porque cada palavra minha continha uma vida, e por isso fala ainda, somente não ouve minha voz quem não quer me ouvir; minhas lágrimas estão cheias de vidas, e estão sempre em ato de verter-se sobre o pecador para enternecê-lo, compungir-lo e convertê-lo, e sobre as almas justas e boas para embelezar-lhes e arrebatá-lhes seu coração para fazer-me amar. Cada pena, cada gota de meu sangue, são Vidas diferentes minhas que contêm, e por isso formam a força das penas das criaturas e a lavagem de todos seus pecados. São os prodígios de meu Querer, onde reina minha Vontade com sua Virtude criadora em natureza, sobre cada pequeno ato, e mesmo nada, cria vida para nos fazer amar. Você deve estar convencida de que ante tanto amor nosso, sem que nenhum nos ame, não podemos estar, por isso nossa Vontade que pensa em tudo e sabe fazer tudo, cria tantas vidas dos atos da criatura que vive n'Ela, faz de supridora ao nosso amor, e torna menos delirantes nossas ânsias de amor e nossos eternos delírios por querer ser amados; por isso vive sempre em nosso Querer; ama sempre e serás o novo encanto de todo o Céu e nossa festa perene, e Nós seremos a tua, nos festejaremos mutuamente".

+ + + +

**35-23**

Dezembro 21, 1937

**Como está decretado no consistório da Trindade adorável o reino da Divina Vontade sobre a terra. O novo alento de Deus com o que será restabelecida a criatura. Diferença entre vidas e obras.**

(1) Minha pobre mente estava ocupada pelas grandes maravilhas e prodígios que sabe fazer o Querer Divino se reina na criatura, e pensava entre mim: "Que sorte tão feliz viver n'Ele, fortuna maior não pode haver nem no Céu nem na terra! Mas, como pode vir a reinar sobre a terra, se os males, os pecados abundam tanto que fazem horrorizar? Só uma potência divina, com um seu prodígio dos maiores pode fazê-lo, de outra maneira o reino da Divina Vontade estará no Céu, mas não sobre a terra". Enquanto isso pensava, meu amado Jesus, minha doce vida, visitando minha pobre alma, com uma bondade indescritível me disse:

(2) "Minha boa filha, está decretado no consistório da Trindade Sacrossanta, que minha Vontade Divina terá seu reino sobre a terra, e quantos prodígios se necessitem, os faremos, não pouparemos nada para ter o que Nós queremos. Mas Nós no agir usamos sempre os modos mais simples, mas potentes, tanto de atropelar Céu e terra, todas as criaturas no ato que queremos. Tu deves saber que na Criação, para infundir a vida ao homem não se precisou mais que nosso fôlego onipotente, mas quantos prodígios presos naquele fôlego! Criamos a alma dotando-a com as três potências, verdadeira imagem de nossa Trindade adorável; com a alma teve o batimento, o respiro, a circulação do sangue, o movimento, o calor, a palavra, a vista. Agora, o que foi preciso para fazer todos estes prodígios no homem? Nosso ato mais simples, armado de nossa potência, isto é, nosso alento, e da carreira de nosso amor, que não podendo contê-lo, corria, corria até ele, até fazer dele o maior prodígio de toda a obra criadora. Agora filha minha, o homem com não viver em nosso Querer Divino, suas três potências foram obscurecidas e deformadas nossa imagem adorável nele, de modo que perdeu o primeiro batimento do amor de Deus no seu; perdeu o respiro divino em seu respiro humano, mas não que o tenha perdido, senão que não o sente, por isso não sente a circulação da Vida Divina, o movimento do bem, o calor do amor supremo, a palavra de Deus na sua, a vista para poder olhar para o seu Criador, tudo ficou obscurecido, entorpecido, enfraquecido e talvez também deformado. O que é preciso para restaurar este homem? Voltaremos a infundir-lhe nosso alento com mais forte e crescente amor, infundiremos-lhe o alento no fundo da alma, colocaremos nosso alento mais fortemente no centro de sua vontade rebelde, mas tão forte de sacudir os males aos quais está unido, suas paixões ficarão aterradas e aterrorizadas ante o poder de nosso alento; se sentirão queimados por nosso fogo divino, e a vontade humana sentirá a Vida palpitante de seu Criador, que ela, como véu, o esconderá em si mesma, e voltará a ser portadora de seu Criador. Oh, como se sentirá feliz! Com nosso alento a restabelecemos, a curaremos, faremos como uma mãe terníssima que tendo a seu filho deforme, por meio de seu fôlego, de respirações, de sopros, derrama-se sobre seu filho e somente deixa de lhe dar o alento e a respiração quando o curou e o tornou belo como ela o queria. O poder de nosso alento não o deixará, só deixaremos de dá-lo quando o virmos retornar a nossos braços paternos belo como Nós o queremos, e então sentiremos que nosso filho tem reconhecido nossa paterna bondade, e o quanto o amamos.

(3) Veja então o que é necessário para fazer vir a reinar nossa Vontade sobre a terra: A potência de nosso alento onipotente, com ele renovaremos nossa Vida no homem. Todas as verdades que manifestei, os grandes prodígios de viver em meu Querer, serão as propriedades mais belas, maiores, das quais lhes darei dom. Também isto é um sinal seguro de que o reino da minha Vontade virá à terra, porque se eu falar, primeiro faço os atos e depois falo, a minha palavra é a

confirmação do dom, dos prodígios que quero fazer; por isso, que finalidade teria manifestar as minhas propriedades divinas, torná-las conhecidas, se não devesse vir o seu reino à terra?"

(4) Agora continuo sobre o mesmo argumento do dia 18 de Dezembro, como nossos atos feitos no Querer Divino se mudam em Vida. Então pensava entre mim: "E tantas obras boas, mas que não saíram de dentro do Querer Divino, e que faltando-lhes o seu germe de Vida não podem ser Vida, senão somente obras, que coisa serão na ordem divina?" E meu doce Jesus, sempre benigno acrescentou:

(5) "Minha filha, meu Querer possuindo em natureza sua Vida criadora, não é maravilha que cada ato de criatura, mesmo um pequeno te amo feito em meu Querer, seja como amadurecido no centro de sua Vida Divina, e como conatural adquira a Vida; tudo o que se faz n'Ele é regenerado em nosso eterno amor e adquire a grande filiação de tantas Vidas Divinas que são exclusivamente nossas. Agora, as boas obras não feitas em meu Querer, podem ser em nossa obra criadora como tantos belos adornos, qual mais, qual menos belo, mas vida, jamais. Também na ordem da Criação há vidas e há adornos: As flores não são vidas, não obstante formam um belo adorno à terra, mas não permanente; os frutos não são vida, mas servem para alimentar o homem e para fazê-lo saborear as tantas variadas doçuras, mas não são duradouras e nem sempre as pode saborear quantas vezes quiser; se as flores, os frutos fossem vidas, o homem as poderia gozar quantas vezes quisesse. O sol, o céu, as estrelas, o vento, o mar, não são vidas, mas como são nossas obras, quantos bens não fazem? Primeiro servem como a mais bela, primária habitação do homem. O que são suas habitações em comparação com a grande habitação que fizemos de todo o universo? Nela há uma abóbada azul adornada de ouro que jamais descolora, há um sol que jamais se apaga, há um ar que fazendo-se respirar dá vida, há um vento que purifica e refresca, e tantas outras coisas. A nosso amor era necessário fazer uma combinação de vidas e de obras, porque deviam servir para fazer feliz ao homem e para decoro e decência da habitação daquele que com tanto amor havíamos criado. Por isso, havendo feito Nós as obras mais que suficientes, a ele cabia alegrar-se nossas obras e viver em nosso Querer para formar tantas vidas de amor, de glória, para Aquele que tanto o amava.

(6) A diferença entre as obras e a vida é grande, a vida não perece, mas as obras estão sujeitas a tantas mudanças, e se não são retas e santas, em lugar de formar o adorno formam nossa desonra e sua confusão, e talvez até sua condenação".

+ + + +

35-24

Dezembro 25, 1937

**O descendimento do Verbo Divino. Como partiu do Céu e ao mesmo tempo ficou nele.  
Prodígios da Encarnação. O início da festa da Divina Vontade. Deus em suas obras põe de  
lado a ingratidão humana.**

(1) Estava a seguir os atos da Divina Vontade, e a minha pobre mente deteve-se no ato do descendimento do Verbo Divino para a terra. Meu Deus, quantas maravilhas, quantas surpresas de amor, de potência, de sabedoria divina, são tais e tantas que não se sabe por onde começar a dizê-las! E o meu amado Jesus, como que inundado no seu mar de amor, que levantando as suas ondas, surpreendeu-me e disse-me:

(2) "Minha Filha bendita, em meu ensino à terra foram tais e tantas as maravilhas, nosso arrebatamento de amor, que nem aos anjos, nem às criaturas, é dado compreender o que fez nossa Divindade no mistério da Encarnação. Você deve saber que nosso Ser Supremo possui em natureza o movimento incessante; se este movimento pudesse cessar inclusive um instante, o que não pode ser, todas as coisas ficariam paralisadas e sem vida, porque todas as coisas, a vida, a conservação e tudo o que existe no Céu e na terra, tudo depende daquele movimento. Por isso quando descí do Céu para a terra, Eu, Verbo e Filho do Pai, parti do nosso movimento primeiro, isto é, fiquei e parti; o Pai e o Espírito Santo desceram junto Comigo, foram concorrentes, Eu não fiz nenhum ato que não o fizesse junto com Eles, e ao mesmo tempo ficaram sobre seu trono cheios de Majestade nas regiões celestiais. Assim mesmo, ao partir, minha imensidão, meu amor, minha potência, desciam junto Comigo, e meu amor que chega ao incrível e não se contenta se não forma de minha Vida tantas Vidas por quantas criaturas existem, e não só isso, senão que por toda parte formava minha Vida, a multiplicava, e tendo minha imensidão em seu poder a enchia de tantas Vidas minhas a fim de que cada um tivesse uma Vida minha própria, e a Divindade tivesse a glória e a honra de tantas Vidas Divinas nossas por quantas criaturas e coisas tiramos à luz do dia. Ah! nosso amor nos pagava pela obra da Criação, e com a formação de tantas Vidas nossas, não só nos correspondia, mas nos dava mais do que havíamos feito. Nossa Divindade foi raptada e teve um encanto tão doce ao ver as invenções, os estratagemas de nosso amor, ao ver tantas

Vidas nossas espalhadas, servindo-se de nossa imensidão como circunferência onde colocá-las; assim que enquanto se via minha Vida como centro, minha imensidão e potência como circunferência na qual eram depositadas estas Vidas inumeráveis, encontrando tudo e a todos se davam para nos amar e fazer-se amar".

(3) Eu fiquei chocada ao ouvir isso, e meu doce Jesus não me dando tempo, logo adicionou:

(4) "Minha filha, não se surpreenda, Nós quando agimos fazemos obras completas, de modo que ninguém pode dizer: 'Isto não tem feito para mim, sua Vida não é toda minha'. Ai! o amor não surge quando as coisas não são próprias e não se têm no próprio poder. Além disso, não faz também isto o sol, obra criada por Nós, que enquanto se faz luz aos olhos até enchê-los todos de luz, ao mesmo tempo é luz plena à mão que age, ao passo que caminha? De modo que todos podem dizer, coisas criadas e criaturas: 'O sol é meu'. E enquanto o centro do sol está no alto da atmosfera, sua luz parte e fica, e com sua circunferência de luz investe à terra e se faz vida e luz de cada um, até da florzinha e do pequeno fio de grama. O sol não é vida, luz tem e luz dá, junto com todos os bens que contém sua luz. Nossa Divindade é Vida e é autora e vida de tudo, por isso ao descer do Céu à terra devia fazer atos completos, e mais que sol fazer desabafo de minha Vida, e multiplicá-la em tantas Vidas, a fim de que Céu, terra e todos pudessem possuir minha Vida. Não teria sido obra de nossa sabedoria e de nosso infinito amor se isto não fosse assim".

(5) Jesus fez silêncio, e eu continuava pensando no Natal do menino Jesus, e Ele acrescentou:

(6) "Filha pequena do meu Querer, a festa do meu Nascimento foi a festa e como o início da festa da minha Divina Vontade. À medida que os anjos cantaram glória a Deus no mais alto dos Céus, e paz na terra aos homens de boa vontade, os anjos, a Criação, puseram-se em atitude de festa, e enquanto festejavam o meu Natal festejavam a festa da minha Divina Vontade, porque com o meu Nascimento a nossa Divindade recebia a verdadeira glória, até no mais alto dos Céus, e os homens terão a verdadeira paz quando reconhecerem minha Vontade, lhe derem o domínio e a fizerem reinar, então sua vontade se fará boa, sentirão a força divina. Então cantarão juntos Céu e terra, glória a Deus no mais alto dos Céus e paz na terra aos homens que possuirão a Divina Vontade; tudo será pago neles e possuirão a verdadeira paz".

(7) Depois continuava pensando no Natal do pequeno Rei Jesus e lhe dizia: "Amado menino, diz-me o que fizeste quando viste tanta ingratidão humana para com o teu amor". E Jesus:

(8) "Minha filha, se tivesse tido em conta a ingratidão humana para com tanto amor meu, teria tomado o caminho para retornar-me ao Céu, e por isso teria entristecido e amargurado a meu amor e mudado a festa em luto. Queres saber o que faço nas minhas maiores obras para as tornar mais belas, com pomposas e suntuosidade do meu amor? Ponho tudo de lado, a ingratidão humana, os pecados, as misérias, as fraquezas, e dou curso a minhas obras maiores como se tudo isso não

existisse. Se Eu quisesse prestar atenção aos males do homem, não teria conseguido fazer grandes obras, nem dar seguimento a todo o meu amor; teria ficado impedido, sufocado no meu amor. Em troca, para estar livre em minhas obras e para fazê-las quanto mais belas posso, ponho tudo a um lado, e se for necessário, cubro tudo com meu amor, de modo que não vejo mais que amor e Vontade minha, e assim sigo adiante em minhas obras maiores e as faço como se ninguém me houvesse ofendido, porque para glória nossa nada deve faltar ao decoro, ao belo e à grandeza de nossas obras. Por isso gostaria que também você não se ocupasse de suas fraquezas, das misérias e de seus males, porque quanto mais se pensam, mais fraca se sente, mais os males afogam a pobre criatura, e as misérias se estreitam mais fortemente em torno dela. Pensando-as, a debilidade alimenta a debilidade, e a pobre criatura vai caindo mais, os males ganham mais força, as misérias a fazem morrer de fome; ao contrário, sem as pensar, por si mesmas se desvanecem. O mesmo acontece com o bem, um bem alimenta outro bem, um ato de amor chama a outro ato de amor, um abandono em meu Querer faz sentir em si a nova Vida Divina; assim que o pensamento do bem forma o alimento, a força para fazer outro bem. Por isso quero que teu pensamento não se ocupe de outra coisa que de me amar e de viver de minha Vontade; meu amor queimará tuas misérias e todos teus males, e meu Querer Divino se constituirá vida tua, e se servirá de tuas misérias para formar-se o escabelo onde erigir seu trono".

(9) Depois continuava pensando no pequeno Jesus nascido e, oh, como meu coração se rasgava ao vê-lo chorar, soluçar, gemer, tremer de frio, queria pôr o meu "te amo" por cada pena e lágrima do pequeno divino para aquecê-lo e acalmá-lo o pranto! E Jesus acrescentou:

(10) "Minha filha, a quem vive em meu Querer sinto-o em minhas lágrimas, em meus gemidos, sinto-o correr em meus soluços, nos tremores de meus membros infantis, e em virtude de meu Querer que possuí, troca-me as lágrimas em sorrisos, os soluços em alegrias de Céu; com seus cantos de amor me aquece e muda as penas em beijos e abraços. Aliás, tu deves saber que quem vive em meu Querer recebe contínuos enxertos de tudo o que faz minha Humanidade: Se penso, enxerto seus pensamentos; se falo e rezo, enxerto sua palavra; se obro, enxerto suas mãos; não há nada que faça Eu da qual não forme enxertos para enxertar a criatura e fazer dela a repetição da minha Vida, muito mais que estando minha Divina Vontade nela, encontro minha força, minha santidade, minha própria Vida, para fazer-me fazer o que Eu quero dela. Quantos prodígios não posso fazer na criatura onde encontro minha Vontade? Eu vim à terra para cobrir tudo com meu amor, para afogar os mesmos males e queimar tudo com meu amor. Por justiça queria ressarcir a meu Pai, porque era justo que fosse reintegrado na honra, na glória, no amor e gratidão que todos lhe deviam, por isso meu amor não se dava paz, encheu os vazios de sua glória, de sua honra, e chegou a tanto, que por via de amor pagou à Divindade por haver criado um céu, um sol, um vento,

um mar, uma terra florida e todo o resto, pelo qual o homem não havia dito nem sequer um obrigado pelos tantos bens recebidos, tinha sido o verdadeiro ladrão, o ingrato, o usurpador dos nossos bens. Meu amor corria, corria para encher os abismos de distância entre o Criador e a criatura, pagava por amor a meu Pai Celestial, e por amor recomprava todas as gerações humanas, para dar-lhes de novo a Vida de minha Vontade; já tinha formado tantas Vidas d'Ela para formar com Elas o resgate, e quando meu amor paga, é tamanho o seu valor, que pode pagar por todos e readquirir o que quer. Por isso já foi comprada por meu amor, assim que deixe que te desfrute e te possua".

+ + + +

**35-25**

Dezembro 28, 1937

**Assim como a Redenção serviu para pôr a salvo as habitações, assim o reino da Divina Vontade servirá para pôr a salvo e para restituir a habitação Àquele que a havia criado. Em cada ato feito na Divina Vontade Deus cria sua Vida.**

(1) Continuava pensando na Divina Vontade. Quantas cenas comovedoras ante minha mente, um Jesus que chora, que ora, que sofre, porque quer ser vida de cada criatura, e uma multidão de filhos aleijados: Quem cego, quem mudo, quem coxo, quem paralisado, quem coberto de chagas de dar piedade; e o amado Jesus, com um amor que só Ele pode ter, que corre hora para um, hora para o outro, lhes dá o alento, os estreita ao coração, os toca com suas mãos criadoras para curá-los e lhes diz quieto, quieto ao coração: "Meu filho, eu te amo, recebe o meu amor e dá-me o teu, e eu por amor te sararei". Meu Jesus, amada vida minha, quanto nos amas. Agora, enquanto me sentia sufocar pelo seu amor, dar-me o fôlego com seu alento ardente, me surpreendendo me disse:

(2) "Filha do meu amor, faz-me desabafar porque não posso mais me conter, como é duro amar e não ser amado; não ter a quem dizer minhas surpresas de amor é a pena mais indescritível para nosso Ente Supremo, por isso escuta-me: Tu deves saber que Eu vim à terra para pôr a salvo as minhas habitações; o homem é a minha habitação que com tanto amor formei, e na qual, para torná-la digna de Mim, se tinha aglomerado a minha força e a arte criadora da minha sabedoria; Esta sala era um prodígio do nosso amor e das nossas mãos divinas. Agora, com subtrair-se de nossa Vontade, nossa habitação se põe em ruínas, fica obscura e fica como habitação de inimigos



e de ladrões. Que dor não foi para Nós! Então a minha Vida aqui embaixo serviu para restaurar, restabelecer e salvar esta habitação que com tanto amor nós tínhamos formado. Também ela era nossa, convinha salvá-la para poder habitá-la de novo, por isso para a salvar dei todos os remédios possíveis e imagináveis, dei a minha própria Vida para a fortificar, cimentá-la de novo; derramei todo o meu sangue para a lavar de todas as sujeiras, e com a minha morte quis dar-lhe novamente a vida para fazê-la digna de receber de novo como habitante Aquele que a tinha criado. (3) Agora, havendo dado todos os meios para salvar nossa habitação, era digno para Nós pôr a salvo o Rei que devia habitá-la. Nosso amor tinha ficado à metade de seu percurso, impedido e como detido em seu caminho, por isso o reino de nossa Vontade servirá para pôr a salvo aquele Fiat rejeitado pela criatura, dar-lhe a entrada em sua habitação e fazê-lo reinar e dominar como soberano que é. Não seria uma obra digna de nossa sabedoria criadora salvar as habitações, e que Aquele que as deve habitar andasse errante em campo aberto, sem reino e sem domínio; salvar as habitações e não salvar a Si mesmo, nem poder habitar as habitações salvas, seria absurdo, como se não tivéssemos poder suficiente para nos salvar a Nós mesmos; isto não será jamais, se tivermos poder para salvar a nossa obra criadora, teremos poder para pôr a salvo a nossa Vida em nossa obra. Ah sim, teremos nosso reino, faremos prodígios inauditos para tê-lo, nosso amor cumprirá seu caminho, não ficará na metade, se desembaraçará das cadeias, continuará sua carreira levando o bálsamo às feridas do querer humano, adornará com adornos divinos estas habitações, e com seu império chamará a nosso Fiat a habitar e a reinar, dando-lhe todos os direitos que lhe são devidos! Se não fosse certo o reino de minha Vontade, em que aproveitaria compor e restabelecer as habitações?

(4) "Ah! minha filha, tu não compreendes bem o que significa não fazer a nossa Vontade, nos são tirados todos os direitos, sufocam-nos tantas Vidas Divinas nossas. Nosso amor era e é tanto, que em cada ato de criatura queríamos criar-nos a Nós mesmos para fazer-nos amar, fazer-nos conhecer, e para estar em contínua troca de vida entre as criaturas e Nós. Fazer isto sem a nossa Vontade é impossível! Somente Ela tem poder e virtude de tornar-se adaptável à criatura para receber nossa Vida Divina, e põe em caminho a nosso amor para criar-nos a Nós mesmos no ato da criatura. Você deve saber que em cada ato que a criatura faz em nossa Vontade, uma força irresistível nos chama, a olhamos, nos refletimos nela e com um amor que não nos é dado resistir, criamos nossa Vida, e se você soubesse o que significa criar nossa Vida. Nisso entra um desabafo de amor tão grande, que em nossa ênfase de amor dizemos: 'Ah, a criatura nos fez formar nossa Vida em seu ato. Sentimos paridade de amor, de santidade, de glória nossa, e ficamos ansiosos esperando a contínua repetição de seus atos feitos em nosso Querer para repetir nossa Vida, para ter em seu ato a Nós mesmos, que nos amamos, que nos glorificamos, e só então temos o

verdadeiro fim da Criação: o que tudo deve servir a Nós, ainda o menor ato da criatura serve para repetir a nossa Vida e para fazer desabafar o nosso amor. Por isso viver em nosso Querer será tudo para Nós, e tudo para a criatura".

+ + + +

**35-26**

Janeiro 2, 1938

**No Querer Divino as misérias, as fraquezas, mudam-se nas mais belas conquistas. Tudo o que se faz no Querer Divino, é formado primeiro no Céu.**

(1) Prossegui o meu voo no Querer Divino, e pensava entre mim: "Viver no Querer Divino dá no incrível, mas como se pode viver n'Ele? São tantas as misérias, as fraquezas que se sentem, os encontros, as circunstâncias da vida; e por quanto se sentem, parece que o Querer Divino com sua luz quer investir tudo e com seu amor queimar tudo, para fazer com que entre a criatura e Ele nada exista que não seja amor e Vontade sua". Mas enquanto pensava assim, meu amado Jesus que está atento para ver se há alguma coisa em mim que não seja sua Vontade, disse-me:

(2) "Minha boa filha, é tanto meu zelo por quem vive em minha Vontade, que não tolero nem um pensamento, nem uma debilidade ou outra coisa que não tenha vida n'Ela. Agora, você deve saber que para passar a viver em minha Vontade, se necessita decisão por parte de Deus, e decisão firme por parte da criatura de viver n'Ela. Esta decisão vem animada por uma vida nova, por uma força divina, para torná-la inexpugnável a todos os males e circunstâncias da vida; esta decisão não sofre mudanças, porque quando Nós decidimos não nos colocamos a decidir com crianças que fazem jogo de suas decisões, mas com quem sabemos que deve resistir, por isso pomos do nosso, a fim de que não venha a menos. Pode ser que sinta as misérias, os males, as fraquezas, mas isto não diz nada, porque diante do poder e santidade de meu Querer, estes morrem, sentem a pena da morte e fogueira; muito mais que estas misérias não são parto da vontade humana, porque ela está abismada em meu Querer, por isso não pode querer senão o que quero Eu, e muitas vezes meu Querer se serve destas misérias para fazer delas as mais belas conquistas, e estender sobre elas sua Vida, formar seu reino, estender seu domínio, e converter as fraquezas em vitórias e triunfos, porque para quem vive em meu Querer tudo deve servir-lhe como o mais belo amor que a criatura dá Àquele que forma sua vida, quase como servem as pedras, os tijolos, o cascalho a quem quer fazer-se uma bela habitação.

(3) Agora, você deve saber que antes de entrar a viver em nosso Querer, purificamos tudo, cobrimos e escondemos tudo em nosso amor, de modo que não devemos ver nela mais que amor. Quando nosso amor tudo tem escondido, mesmo as misérias, então toma lugar em nosso Querer; é mais, cada vez que faz seus atos, primeiro é purificada e depois a investe, e nela faz o que quer. Minha filha, em minha Vontade não há nem juízos nem juizes, porque é tal e tanta a santidade, a ordem, a pureza, a utilidade de nossos modos, que devem inclinar a fronte e adorar o que fazemos; por isso não perca a paz, nem te ocupe das misérias e circunstâncias, mas deixa-as em poder da minha Vontade a fim de que delas faça os seus portentos de amor".

(4) Depois acrescentou: "Minha filha, tudo o que a criatura faz em minha Divina Vontade, primeiro vem formado no Céu, no dia eterno que não conhece noite; toda a corte celestial está em dia de que uma criatura da terra se refugiou em sua pátria celestial, que já é sua, mas para fazer o que? Para entrar no centro do Fiat e chamar a sua potência, a sua virtude criadora, para dar-lhe a oportunidade de fazê-las operar em seu ato. Oh! com quanto amor é recebido não só pelo Querer Divino, mas também pela Trindade Sacrossanta, põem-se de acordo, embalsamam o ato e põem seu alento dentro com sua potência criadora, e formam tais maravilhas daquele ato, que todo o Céu sente tal alegria e felicidade, que fazem ressoar as regiões celestes com suas vozes harmoniosas: 'Obrigado, obrigado porque nos deram a grande honra de ser espectadores da vossa Vontade obrante no ato da criatura'. Assim, o Céu vem inundado de novas alegrias e novos contentamento, de modo que todos ficam ligados, agradecidos, e todos a chamam de boas-vindas. Esta criatura mais que celestial se sente amada por Deus com duplo amor, se sente inundada por novos mares de graças, e assim como subiu ao Céu fazendo-se portadora de seus atos, fazendo formar neles as maravilhas de Deus, assim desce novamente fazendo-se portadora do que Deus tem obrado em seu ato, com isso inunda a terra, investe toda a Criação, a fim de que todos possam receber a glória, a alegria das maravilhas que o Fiat Divino tem obrado no ato da criatura. Não existe homenagem, amor, glória maior que nos possa dar a criatura, que fazer-nos fazer o que queremos em seus atos. Podemos fazer as maiores maravilhas sem que nenhum nos empreste nada e sem que nem sequer nos digam, como fizemos na Criação, nela ninguém nos disse nada, porém quantas maravilhas não criamos? Mas naquele tempo não havia nenhum, nem quem nos pudesse emprestar nem sequer um suspiro como pretexto ao nosso amor e refúgio onde apoiar as nossas maravilhas criadoras; mas agora há aqueles que nos podem dizer e dar-nos a multiplicidade de seus pequenos atos, até os naturais, porque também a natureza é nossa e tudo pode servir para formar nela as maiores maravilhas. Nosso amor sente mais gosto, nossa potência fica mais exaltada ao fazer nossas maravilhas maiores no pequeno cerco do ato da criatura, que fora dele, e além disso, estes são os habituais pretextos de nosso amor, que para dar vai buscando

a ocasião de poder dizer: Deu-me, dei-lhe, é verdade que é pequeno, mas nada se manteve para si, por isso é justo que Eu tenha de lhe dar tudo, até a Mim mesmo".

+ + + +

**35-27**

Janeiro 7, 1938

**Quem vive no Querer Divino forma o refúgio da Vida da Divina Vontade. O 'te amo', refrigerio do amor divino. Como Deus se sente obrigado a quem vive n'Ele.**

(1) Minha pobre mente corria no Querer Divino, e via as ânsias, os desejos, o contentamento que sente ao ver a criatura que quer fazer vida junto com Ele para amá-lo com seu mesmo amor, e se não sabe fazer outra coisa, ao menos para recolher em sua alma suas ânsias, seus suspiros ardentes, e dizer-lhe: "Estou aqui contigo, nunca te deixarei sozinho, para acalmar as tuas ânsias de amor e para te tornar feliz". Mas enquanto pensava assim, meu amado Jesus, minha doce vida, visitou minha pequena alma, e era tanto seu amor como se lhe quisesse estourar seu coração adorável, e me disse:

(2) "Minha filha amadíssima, céus e terra, todas as criaturas, estão envolvidas e como que fechadas na intensidade do nosso amor. Nosso Querer corre com tal rapidez em cada fibra, em cada átomo, em cada instante, com tal velocidade e plenitude, que não fica nada, nem sequer um respiro que não seja Vida de sua Vontade, e nosso amor ama ardentemente, mas com tal intensidade, que sente a necessidade de alguém que leve um pequeno frescor à imensidão do seu amor. Agora, queres saber quem pode dar um frescor à intensidade, à totalidade e plenitude do nosso amor? O 'te amo' da criatura, e por quantas mais vezes o diga, tantos frescos de mais nos dá. Este 'te amo' entra nas nossas chamas, destrói-as, alivia-as, acalma-as, e como o mais doce refrigerio diz: 'Amo-te, amo-te; amais porque quereis amor, e eu estou aqui para vos amar'. Este 'te amo' se faz caminho em nossa imensidão, e aí forma seu lugarzinho, o pequeno espaço onde colocar seu 'te amo'. Assim que o 'te amo' da criatura é o apoio do nosso, é o alívio, é a calma do nosso amor para não fazê-lo delirar muito.

(3) Minha filha, amar e não ser amado é como se se quisesse impedir o curso de nosso amor, restringi-lo em Nós mesmos, e fazer-nos sentir toda a pena e a dureza de nosso amor não amado, por isso vamos buscando quem nos ame. É tão doce e refrescante para Nós o 'te amo' da criatura, que quem sabe o que lhe daremos com tal de obtê-lo. Olha então, em quem vive em nossa

Vontade encontramos o refúgio de nossa Vida, e não fazemos outra coisa que trocar continuamente de vida: Ela nos dá a sua, e Nós damos a nossa. Nessa troca de vida encontramos quem recebe a nossa e nos dá a sua, onde podemos pôr do nosso, fazer o que queremos, nos sentimos Deus tal como somos. Por isso a criatura que vive em nosso Querer nos serve de refúgio, de teatro de nossas obras, nos serve como refrigerio de nosso amor, como correspondência de toda a Criação, não há nada que não encontremos nela, por isso a amamos tanto, que nos sentimos obrigados a dar-lhe o que quer; e cada ato de mais que faz em nosso Querer, tanto mais nos estreita, tantas correntes de mais acrescenta para nos ligar a ela. Mas sabe o que nos dá para sermos obrigados? Nossa Vida, nossas obras, nosso amor, nossa mesma Vontade! Te parece pouco? O que nos dá é tão exuberante, que se não fosse porque temos em nosso poder, a potência com a qual tudo podemos fazer, nos faltariam os meios para nos desobrigar; por isso nosso amor que não se deixa jamais vencer nem superar pelo amor da criatura, vai buscando reencontrar-se com a criatura, inventando novas estratégias, até dar-lhe tantas vezes mais nossa Vida para desobrigar-se com sua amada criatura, e em sua ênfase de amor diz: 'Como estou contente de que vivas em meu Querer, és minha alegria, minha felicidade, tanto, que me sinto obrigado a dar-te o ar para respirar, e como me sinto obrigado respiro junto contigo. O sol, sua luz, Eu carrego em minhas mãos, mas não te deixo sozinha, fico contigo'. Portanto, não há coisa alguma, nem água, nem fogo, nem alimento, nem qualquer outra coisa, que Eu não leve com as minhas mãos, porque me sinto obrigado e quero ficar com ela para ver como as toma, quero fazer tudo por Mim, e se, enquanto as toma, me diz: 'Tomo tudo em tua Vontade, porque te amo; quero amar-te e glorificar-te com o teu próprio Querer'. Oh! então quem pode te dizer os refrescos que me dá, e procura desobrigar-se Comigo, e Eu a faço fazer, mas depois volto com minhas surpresas de amor. Por isso te recomendo que me faça feliz vivendo sempre coração com coração e fundida com minha Vontade, seremos felizes e contentes, você e Eu".

+ + + +

**35-28**

Janeiro 10, 1938

### **A primeira pregação que o pequeno rei Jesus fez às crianças do Egito.**

(1) Estava a fazer o meu giro no Fiat Divino e, oh! como suspiro que nenhum ato me escape do que fez, tanto na Criação como na Redenção. Parece-me que me falta alguma coisa se tudo o que

fez eu não o reconhecesse, não o amasse, não o beijasse, não me apertasse ao coração como se fosse meu; e o Divino Querer ficaria como descontente se quem vive n'Ele não conhecesse todos seus atos, e se não encontrasse em tudo o que Ele fez o pequeno 'te amo' daquele a quem tanto ama, e muito mais porque não há coisa que não tenha feito para ele. Assim, cheguei ao momento em que o celestial Menino se encontrava no Egito, no momento em que dava seus primeiros passos, e eu beijava seus passos, punha meu 'te amo' em cada passo que dava e pedia-lhe os primeiros passos de sua Vontade para todas as gerações humanas. Eu procurava segui-lo em tudo, se orava, se chorava, pedia-lhe que sua Vontade animasse todas as orações das criaturas, e que suas lágrimas regenerassem a Vida de seu Fiat na família humana. Então, enquanto estava atenta a segui-lo em tudo, o pequeno Rei Menino, visitando minha pobre alma me disse:

(2) "Filha de meu Querer, como estou contente quando a criatura não me deixa só, pois a sinto por diante, por detrás, em todos meus atos. Agora, você deve saber que meu exílio no Egito não esteve isento de conquistas, quando cheguei à idade de cerca de três anos, desde nossa pequena casinha ouvia as crianças que brincavam, gritavam no meio da rua, e Eu, pequeno como era, saía no meio deles, e assim que me viam corriam ao meu redor, todos queriam estar perto de Mim, porque era tanta minha beleza, o encanto de meu olhar, a doçura de minha voz, que se sentiam arrebatados a me amar, por isso se amontoavam ao meu redor e me amavam tanto, que não sabiam separar-se de Mim. Também Eu amava estes meninos, e como o amor quando é verdadeiro busca fazer-se conhecer, e não só isso, mas busca dar o que pode fazer feliz no tempo e na eternidade, por isso, a estes pequenos Eu dei minha primeira pregação, adaptando-me a sua pequena capacidade, muito mais do que possuindo a inocência podiam entender-me mais facilmente. Agora, queres ouvir qual foi a minha pregação? Eu lhes dizia: 'Meus meninos, escutem-me, Eu vos amo muito, e quero fazer-vos conhecer vossa origem. Olhem o céu, lá em cima têm um Pai Celestial que vos ama muito, mas vos ama tanto que não se contentou em vos fazer de Pai desde o Céu, de vos olhar, de vos criar um sol, um mar, uma terra florida para vos tornar felizes, mas amando-vos com um amor exuberante quis descer em vossos corações, formar sua morada real no fundo de vossa alma, fazendo-se doce prisioneiro de cada um de vós, mas para fazer o que? Para dar vida ao seu batimento, respiração e movimento; assim que caminham vocês, e Ele caminha nos vossos passos, move-se nas vossas mãozinhas, fala na vossa voz; e enquanto caminhais, moveis-vos, etc., como vos ama muito, agora vos beija, vos estreita, vos abraça e vos leva como em triunfo, porque sois seus amados filhos. Quantos beijos e abraços escondidos não vos dá este nosso Pai Celestial, e vós por estardes desatentos não fizestes que o vosso beijo encontre o seu, vossos abraços a seu paterno abraço, e Ele ficou com a dor de que seus filhos não o beijaram nem abraçaram. Agora, meus queridos filhos, sabem o que este Pai Celestial quer de

vocês? Quer ser reconhecido em vocês, que tem sua sede no centro de vossa alma, e como Ele dá tudo dado, não há nada que Ele não vos dê, quer vosso amor em tudo o que fazem. Amem-no, que o amor não se aparte jamais de vossos corações, de vossos lábios, de vossas obras, de tudo, e isto será o alimento delicioso que dareis a sua Paternidade. Ele ama-vos muito e quer ser amado. Ninguém pode chegar a vos amar como Ele vos ama, tão é verdade, que também tendes um pai terreno, mas como é diferente do amor do Pai Celestial, ele não vos segue sempre, não vigia vossos passos, não dorme convosco, não bate em vossos corações, e se caíres nem sequer o sabe; em troca o Pai Celestial não te deixa jamais, se estiveres para cair te dá a mão para não te deixar cair, se dormes te vigia, e também se brincas ou fazes impertinências está contigo e conhece tudo o que fazem. Por isso amem-no muito, muito'. E, acendendo-me de mais em amor, dizia-lhes: Dai-me a sua palavra de que o amareis sempre, sempre, dissei juntamente Comigo: Nós vos amamos, Pai nosso que estais nos Céus, nós vos amamos Pai nosso que habitais nos nossos corações".

(3) Minha filha, por estas palavras ditas às crianças, quem se comovia, quem chorava de alegria, quem ficava envolto, quem se estreitava tão forte a Mim, que não queriam me deixar mais. Eu lhes fazia sentir a Vida palpitante de meu Pai Celestial em seus corações, e eles gozavam por isso, faziam festa porque tinham já não um Pai distante, senão em seu próprio coração, e Eu para fortalece-los e para dar-lhes a força de afastar-se de Mim, os abençoava, renovando sobre aquelas crianças nossa força criadora, invocando o poder do Pai, a sabedoria de Mim, Filho, e a virtude do Espírito Santo, e lhes dizia: 'Ide e depois voltem'. E assim se afastavam, mas voltavam nos dias seguintes. Uma multidão de crianças punha-se a espiar quando devia sair, e para ver o que fazia Eu em nossa casinha, e quando Eu saía aplaudiam-me com suas mãozinhas, me faziam festa, e gritavam tanto, que minha Mãe saía à porta para ver o que acontecia e, oh! como ficava admirada ao ver seu pequeno Filho falar com tanta graça àqueles meninos, tanto, que sentia que lhe estourava o coração por amor, e via neles as primícias de minha Vida aqui embaixo, porque destas crianças que me escutavam nenhum se perdeu. O conhecimento que tinham um Pai em seus corações foi como uma garantia e penhor de poder possuir a pátria celestial, para amar aquele Pai que já estava também no Céu. Minha filha, esta pregação que Eu, pequeno menino, fazia às crianças do Egito, era o fundamento, a substância da criação do homem, contém a doutrina mais necessária, a santidade mais alta, faz surgir o amor a cada instante para amar-se o Criador e a criatura. Que dor ao ver tantas pequenas vidas que não conhecem a Vida de um Deus em suas almas, crescem sem Paternidade Divina, como se estivessem sós no mundo, não sentem nem conhecem quanto são amados; como podem me amar? Por isso, tirado o amor, o coração endurece, a vida se complica e, pobre juventude, se dá nos braços dos mais graves delitos. Isto é

uma dor para o teu Jesus, e quero que seja uma dor para ti, a fim de que implore por tantos que ensinam que estou em seus corações, que amo e quero ser amado".

+ + + +

**35-29**

Janeiro 16, 1938

**A Divina Vontade chama em seus atos a criatura para fazer-lhe dom de suas obras. Troca de vontade entre as criaturas e Deus.**

(1) O Querer Divino está sempre ao meu redor, e hora me chama, hora me estreita a seu seio de luz, e se respondo a sua chamada, se lhe correspondo com meu abraço, me ama tanto e me quer dar tanto, que não sei onde colocar o que me quer dar; e no meio de tanto amor e generosidade eu fico confusa, e amo aquele Santo Querer que tanto me ama. Enquanto eu estava nisto, meu doce Jesus visitando minha pequena alma, com ternura indizível me disse:

(2) "Filha de meu Querer, tu deves saber que somente teu Jesus conhece todos os segredos de meu Fiat, porque sendo Eu o Verbo do Pai me glorio de fazer-me narrador do que tem feito pela criatura. Agora, por isso te digo que seu amor é exuberante: Em cada coisa que fazia te chamava, tanto nas obras da Criação como nas obras da minha Redenção, e se tu escutavas sua chamada e dizias: 'Estou aqui, que queres?' Ele te fazia dom de suas obras; se você não respondia, Ele ficava em atitude de te chamar sempre, até que não o houvesse escutado. Se criava o céu, chamava-te naquela extensão azul ao dizer-te: 'Filha minha, vem e vê quão belo é o céu que criei para ti, criei-o para te fazer dom dele, vem a receber este grande dom; se tu não me escutas Eu não te posso dar-to, e me faz ficar com o dom suspenso em minhas mãos, e em atitude de te chamar sempre, não cessarei de te chamar até que não te veja possuidora de meu dom. O céu contém uma grande extensão, tanto que a terra se pode chamar um pequeno buraco comparado com ele, por isso todos têm nele seu posto e um céu para cada um, e Eu os chamo a todos por seu nome para fazer-lhes o dom'. Mas qual não é a sua dor, chamar e chamar novamente e não ser ouvido, e olhar para o céu como se não fosse um dom que lhes foi dado? Este meu Querer ama tanto, que conforme criava o sol assim te chamava com suas vozes de luz, e ia em busca de ti e de todos para te fazer deles um dom, assim que teu nome está escrito no sol com caracteres de luz, Eu não o posso esquecer; e conforme sua luz desce de sua esfera e chega até você, assim vai te chamando sempre, assim não se contenta em te chamar desde a altura de sua esfera, senão que te amando



sempre mais quer descer até o baixo, e por caminhos de luz e calor te diz: 'Receba meu dom, este sol o criei para você'. E se é escutado, oh, como festeja porque vê que a criatura possui o sol como sua propriedade e dom que lhe fez seu Criador! Onde e por toda parte te chama: Te chama no vento, hora com império, hora com gemidos, hora como se quisesse chorar para mover-te a escutá-lo a fim de que recebas o dom deste elemento; te chama no mar por caminhos de murmúrio para te dizer: 'Este mar é teu, toma-o como dom que Eu te faço'. Até no ar que respira, no passarinho que canta, te chama para te dizer: 'De tudo te faço dom'. Agora, se ao chamado a alma responde, o dom é confirmado; se não responde, os dons ficam como suspensos entre o céu e a terra. porque se a minha Vontade chama, é porque quer ser chamada para manter o comércio entre Ela e as criaturas, para fazer-se conhecer e para fazer surgir o amor incessante entre Ela e quem vive do seu Fiat, porque só a quem vive em seu Querer Divino é mais fácil escutar suas tantas chamadas, porque enquanto a chama em suas obras se faz ouvir no fundo de sua alma, ouvindo assim sua chamada em ambas as partes. E depois, o que te dizer de quantas vezes te chamei e chamei em todos os atos de minha Humanidade? Eu me concebi e te chamei para te fazer o dom de minha Conceição; Nasci e te chamei mais forte, e cheguei a chorar, a gemer e chorar para te mover a compaixão, para que logo me respondesses para te fazer o dom do meu Nascimento, das minhas lágrimas, gemidos e vagidos. Se minha Mãe Celestial me enfaixava, te chamava para enfaixar-te junto Comigo; em suma, te chamava em cada palavra que dizia, em cada passo que dava, em cada pena que sofria, em cada gota de meu sangue, até no último respiro que dei sobre a cruz te chamei, para te fazer dom de tudo, E para te proteger, coloquei-te ao meu lado nas mãos do meu Pai Celestial. Onde não te chamei para te fazer dom do que Eu fazia, para desafogar meu amor, para te fazer sentir quanto te amava e para fazer descer em seu coração a doçura de minha voz raptora, que arrebatava, cria e conquista, e também para ouvir sua voz que me dissesse: 'Estou aqui contigo, diz-me Jesus, o que queres?' Isto como correspondência do meu amor e como protesto de que aceitas os meus dons, e assim poder dizer: 'Fui ouvido, a minha filha reconheceu-me e ama-me'. É verdade que estes são excessos de nosso amor, mas amar e não ser reconhecido, nem amado, não se pode suportar por longo tempo, nem se pode continuar vivendo assim. Por isso continuaremos nossas loucuras de amor, nossos estratagemas para dar curso a nossa Vida de amor".

(3) Depois acrescentou com uma ênfase de mais intenso amor:

(4) "Minha filha, são tantos nossos suspiros, nossas ânsias por querer que a criatura esteja sempre Conosco, que queremos dar-lhe sempre do nosso, mas sabe o que queremos dar-lhe? Nossa Vontade! Porque dando-lhe Esta, não há bem que não lhe demos, por isso, tendo-a como afogada do nosso amor, da nossa beleza, santidade, e de todo o resto, dizemos-lhe: 'Nós te demos tanto, e

tu, nada nos dás?' E a criatura, como confusa porque não tem nada para nos dar, e se tem alguma coisa é nossa, por isso olha sua vontade e nos dá como a mais bela homenagem a seu Criador; e Nós, sabe o que fazemos? Se a sua vontade nos a desse a cada instante, tantas vezes lhe damos o mérito como se tivesse tantas vontades por quantas vezes a deu, e tantas vezes lhe damos a nossa por quantas vezes nos deu a sua, duplicando tantas vezes nela a nossa santidade, nosso amor, etc."

(5) Ao ouvir isto, disse: "Meu amado Jesus, eu ganho muito ao receber tantas vezes o mérito por quantas vezes te dou a minha vontade, e ter por correspondência a tua é a maior ganância para mim; e tua ganância, qual é?" E Ele, sorrindo, disse-me:

(6) "A ti o mérito, e a Mim o ganho de receber toda a glória de minha Divina Vontade; e por quantas vezes a dou, tantas vezes se duplica, se multiplica, se centuplica minha glória divina que recebo por meio da criatura, assim que posso dizer: Me dá tudo, e lhe dou tudo".

+ + + +

**35-30**

Janeiro 24, 1938

**Como Nosso Senhor partiu ao Céu, mas ao mesmo tempo ficou na terra, nos tabernáculos, para ultimar o reino da Divina Vontade. Quem vive no Querer Divino pode dizer como Jesus:**

**Parto e fico.**

(1) Meu voo no Querer Divino continua, e enquanto estava fazendo a visita a Jesus no Sacramento, queria abraçar todos os tabernáculos e cada uma das Hóstias Sacramentais, para fazer vida junto com meu prisioneiro Jesus, e pensava entre mim: "Que sacrifício, que longa prisão, não de dias, mas de séculos! Pobre Jesus, se ao menos fosse correspondido!" E meu amado Jesus, visitando minha pequena alma, todo submerso em suas chamadas de amor me disse:

(2) "Minha filha boa, minha primeira prisão foi o amor, me aprisionou tanto, que não tinha liberdade nem de respirar, nem de bater, nem de agir, senão todo aprisionado em meu amor. Então foi o meu amor que me aprisionou no tabernáculo, mas com razão e com suma e divina sabedoria. Agora, você deve saber que as correntes do meu amor me fizeram partir do Céu na minha Encarnação. Parti para descer à terra em busca de meus filhos e irmãos para formar-lhes com meu amor tantas prisões de amor, que não pudessem sair, mas enquanto parti, ao mesmo tempo fiquei no Céu, porque meu amor fazendo-me prisão me atou nas regiões Celestiais. Agora, tendo cumprido meu

caminho aqui embaixo, parti para o Céu, e ao mesmo tempo fiquei aprisionado em cada Hóstia Sacramental, mas sabe por que? Porque o meu amor formando-me uma doce prisão disse-me: 'A finalidade pela qual desceste do Céu à terra não está cumprida, o reino da nossa Vontade, onde está? Não existe nem é conhecido, assim que permanece prisioneiro em cada Hóstia Sacramental, assim não será um só Jesus como em tua Humanidade, senão tantos Jesus por quantas Hóstias Consagradas existirão; tantas Vidas tuas farão brecha e furor de amor ante a Divindade, e brecha e furor de amor a cada coração que te receberá. Estas Vidas terão uma palavrinha que dizer para fazer conhecer nosso Querer, porque estas Vidas quando descerem nos corações, não serão Vidas mudas, senão falantes, e Você falará no íntimo de seus corações de nosso Fiat, será o portador de nosso reino'. Eu vi justas as pretensões de meu amor, e de boa vontade fiquei na terra para formar o reino de minha Vontade até que seja obra completa. Olha, se eu parti para o Céu e ao mesmo tempo fiquei na terra, minha Vida espalhada em tantas Hóstias Sacramentais não será inútil aqui embaixo, não, senão que formarei com certeza o reino de meu Querer. Eu não teria ficado se soubesse que não ia conseguir minha tentativa, muito mais que me custa mais sacrifício que minha própria Vida mortal. Quantas lágrimas secretas, quantos suspiros amargos no meio de tantas chamas de amor que me devoram! Ah! Gostaria de devorar a todos em meu amor para fazer ressurgir a nova vida as almas que devem viver em meu Querer Divino! Desde o centro de meu amor sairá este reino, ele queimará os males da terra, não porá atenção a nada, somente se tomará em conta a Si mesmo, armará sua onipotência, e com tantas vitórias suas vencerá nosso reino entre as criaturas para dá-lo a elas. Mas não fiquei feliz em ficar prisioneiro, mas o meu amor, me enchendo demais, me fez escolher você para ser prisioneira com correntes tão fortes que não possa fugir, como desabafo do meu amor e companhia da minha prisão, para poder te falar longamente do meu Querer, de suas ânsias e suspiros porque quer reinar, e como um pretexto de meu amor para dizer ante a Majestade Suprema: 'Uma criatura da raça humana é já nossa prisioneira, com ela falamos de nossa Vontade para fazê-la conhecer e estender nela seu reino'. Esta prisioneira é como um penhor e uma garantia para toda a família humana, de que com direito devemos dar-lhe nosso reino. Posso dizer que cada Vida minha Sacramentada são tantos presentes que lhes dou, suficientes para poder entregar meu reino a meus filhos; mas a tantos presentes meus, meu amor quis acrescentar o presente de uma simples criatura que leva as marcas de minha prisão, e assim unir de novo as partes entre criatura e Criador, e assim dar cumprimento e ultimar o reino de nossa Vontade em meio às criaturas.

(3) De cada tabernáculo minhas orações são incessantes para que as criaturas conheçam minha Vontade para fazê-la reinar, e tudo o que sofro, lágrimas e suspiros, os envio ao Céu para mover a Divindade a conceder uma graça tão grande, e as envio também a cada coração para movê-los a

compaixão de minhas lágrimas e penas, para fazê-los render-se para receber este bem tão grande".

(4) Jesus fez silêncio e eu pensava entre mim: "Meu amado Jesus com a prisão fez um ato de heroísmo tão grande, que somente um Deus podia fazer, mas enquanto é prisioneiro ao mesmo tempo está livre, assim é, que no Céu está livre, goza a plenitude de sua liberdade, e não só no Céu, mas também na terra, quantas vezes não vem a mim sem os véus sacramentais? Mas tendo-me tornado prisioneira da minha pobre existência, sim que a fez grande, e Ele sabe em que estreita prisão me põe e como são duras minhas correntes; eu não posso fazer como faz Ele, que enquanto está prisioneiro ao mesmo tempo está livre, minha prisão é contínua". Mas enquanto pensava assim, Jesus voltou a falar dizendo-me:

(5) "Minha filha, minha pobre filha, sofreste a minha mesma sorte, quando o meu amor quer fazer um bem não poupa nada, nem sacrifícios, nem tristezas, parece como se não quisesse entrar em razão, toda a sua tentativa é fazer surgir o bem que quer. E além disso, certamente deveria tê-la feito grande, não se tratava de um bem qualquer, senão de estabelecer sobre a terra um reino de Vontade Divina. Este bem será tão grande, que nenhum outro bem poderá comparar-se a este; todos os outros bens serão como tantas gotas de água diante do mar, serão como pequenas luzes de frente ao sol. Por isso não te admires se a fiz grande como tu dizes, sua prisão contínua entrou como a necessidade de meu amor para me dar a companhia e me fazer falar dos conhecimentos de minha Vontade que tanto me importam e sinto a necessidade de os fazer conhecer; além disso, deves saber que conforme te falo d'Ela, o meu amor corresponde-te e liberta-te das cadeias da tua vontade humana, e deixa-te livre nos campos dos domínios do reino do meu Querer. A isto são dirigidos os conhecimentos sobre meu Querer, a liberar à criatura de sua vontade, de suas paixões, de suas misérias; por isso me agradeça por tudo o que tenho disposto sobre ti, meu amor saberá te pagar e terá conta ainda de um respiro teu, de um instante de tua prisão".

(6) Depois disto continuava pensando nos prodígios do Querer Divino, e meu amado Jesus adicionou:

(7) "Filha do meu Querer, assim como o teu Jesus disse ao descer do Céu para a terra: 'Parto e fico', assim quando subi ao Céu, disse: 'Fico e parto'. A minha própria palavra se repete ao descer Sacramentado nas criaturas: 'Parto e permaneço nos tabernáculos'. Assim quem vive em minha Vontade, em todos seus atos pode dizer minhas mesmas palavras, pois conforme começa seu ato assim vem formado seu Jesus nesse ato; minha Vida tem virtude de multiplicar-se ao infinito quantas vezes eu quero, por isso pode dizer com toda verdade: 'Parto e permaneço. Parto para o Céu para beatificá-lo, para alcançar minha sede e fazer conhecer a todos o meu amado Jesus que prendi em meu ato, a fim de que o desfrutem e o amem; e este mesmo Jesus preso em meu ato

permanece em terra como vida minha, sustento e defesa de todos meus irmãos'. Oh, como é belo um ato em minha Vontade!"

+ + + +

**35-31**

Janeiro 30, 1938

**Quem vive no Querer Divino, tudo o que faz adquire a Natureza Divina. A verdadeira correspondência de toda a Criação.**

(1) Minha pobre mente nada no mar do Querer Divino, seu murmúrio é contínuo, mas que coisa murmura? Amor, almas, luz que quisesse investir, que quisesse reinar em cada um de seus filhos e, oh! quantos estratégias de amor usa para fazê-los entrar novamente no seio de sua luz, de onde saíram. E em sua dor diz: "Meus filhos, meus filhos, fazei-me reinar e Eu vos darei tanta graça, para reconhecer-vos que sois os filhos de vosso Pai Celestial". Mas enquanto minha mente se perdia neste mar divino, meu amado Jesus, minha doce vida, renovou sua breve visita, e toda bondade me disse:

(2) "Pequena filha de meu Querer Divino, são tantas as ânsias, os suspiros, porque minha Vontade quer agir no ato da criatura, que se põe a espiar para ver se a alma a chama como ato primário de seus atos, e se é chamada se põe em festa, corre, e com seu alento imprime sua força criadora e converte em natureza divina o ato da criatura. Assim que a criatura sente a natureza do amor divino que a investe, a circunda, corre como sangue em suas veias, e até na medula de seus ossos, no batimento de seu coração; por isso todo seu ser não diz outra coisa senão amor. Transformar em natureza divina os atos humanos, são os maiores prodígios que pode fazer minha Divina Vontade, Ela não sabe dar senão o que tem, amor possuí, amor dá, e oh! como se sente feliz a criatura de que não vê, que não sente mais que amor, nem pode fazer menos que amar. Minha Vontade, ao dar o amor em natureza a criatura, a colocou na ordem divina, tudo é harmonia entre Deus e ela, pode-se dizer que a lançou em nosso mesmo labirinto de amor, assim que se adora, agradece, abençoa, sua força criadora corre para mudar em natureza divina a adoração, os agradecimentos, as bênçãos, assim que a criatura tem em seu poder, como sua natureza, o sempre adorar à Majestade Suprema, agradecê-la e abençoá-la, porque o que minha Vontade comunica em natureza tem o ato contínuo que jamais cessa. Por isso a temos à nossa disposição, porque nosso amor encontra quem o ama com seu mesmo amor, e se sente a necessidade de

desabafar, tem com quem fazer seus desabafos. Nossa Majestade encontra suas eternas adorações na criatura, e que esta verdadeiramente pode lhe agradecer, um te bendigo divino, em suma, encontramos quem pode nos dar do nosso, e oh! como amamos esta criatura mais do que celestial, mantém-nos sempre em atividade porque podemos dar-lhe o que queremos, e o dar para Nós é beatificar-nos e felicitar-nos de mais. Enquanto que, quem não vive em nosso Querer nos tem como no lazer, sem atividade, e se damos alguma coisa, tudo é medido, porque não temos onde colocá-la, e tememos que daquele pouco que lhe damos faça desperdício e não saiba apreciá-lo".

(3) Um pouco depois, com uma ânsia ainda mais forte acrescentou:

(4) "Minha boa filha, os prodígios que o meu Fiat realiza no ato da criatura que vive n'Ele são inauditos. Conforme vê que a criatura está por fazer, corre, toma o ato em suas mãos, o purifica, o plasma, o investe de luz, depois o olha para ver se aquele ato pode receber sua santidade, sua beleza, pode prendê-lo em sua imensidão <sup>2</sup>, se pode fazer correr dentro sua potência, seu amor, e quando tudo fez, porque nada deve faltar como seu ato, o beija, o abraça, e derramando tudo sobre ele, com uma solenidade e amor indescritíveis pronuncia nele seu Fiat Onipotente e se cria a Si mesmo naquele ato. Os Céus se põem atentos quando meu Querer está por agir no ato da criatura, se comovem, ficam admirados e aconchegados, e exclamam: 'Será possível que um Deus, que seu Querer três vezes Santo chegue a tanto amor, até criar a Si mesmo no ato da criatura?' Meu próprio Fiat retorna para olhar o que fez no ato humano e se sente arrebatado, felicita-se ao ver sua nova Vida, e cheio de alegria indescritível faz festa a todo o Céu, e generosamente derrama graças sobre toda a terra. Chamo a estes atos Vida minha, ato meu, eco do meu poder, prodígios do meu amor. Minha filha, me faça feliz, são estas as alegrias de minha Criação, as festas de minha virtude criadora: Poder formar tantas Vidas minhas por quantos atos faz a criatura. Por isso chama-me sempre em teus atos, não me ponhas jamais de lado e Eu farei sempre coisas novas em ti, que chegarão a deixar surpreendidas a todas as nações, e então terei a correspondência, a glória de toda a Criação, quando tiver enchido Céus e terra com tantas Vidas minhas novas".

+ + + +

---

2 Ainda que pelo contexto em que Jesus diz isto, se poderia esperar que dissesse que vê se pode prender no ato sua imensidão, pois por força o ato, ainda que seja realizado em vontade humana, cabe em sua imensidão, assim é como está no manuscrito, e respeitando a norma que nos impusemos ao empreender a tradução, não se faz nenhuma correção.

**Deus não ama o forçado mas sim a espontaneidade. Desabafo que o Querer Divino fará em quem viver n'Ele. A Criação não terminou.**

(1) Estou sob o império do Querer Divino, sua virtude criadora tem tal força que faz sentir seu doce império sobre a pobre criatura, que docemente, não forçada, se põe de acordo com o Fiat e lhe dá ampla liberdade de fazer o que quiser com ela, é mais, lhe diz: "Como me sinto honrada de que de meu ser queira fazer um portento, mas tanto, que quer usar sua força criadora e obradora em minha pobre alma". Mas enquanto minha mente estava atenta a receber a virtude criadora do Fiat Divino, meu sempre amável Jesus, me surpreendendo com sua breve visita, com amor indizível me disse:

(2) "Minha filha de meu Querer, como é belo meu Fiat ao agir com sua virtude criadora, você viu que não usa a violência, mas a doçura, mas doçura irresistível, mais que a mesma violência. Com a sua doçura embalsama a criatura, faz-lhe sentir a beleza do divino, de modo que ela mesma diz: 'Fá-lo depressa, ó! Querer Santo, não demore mais, me sinto definhar se não te vejo em mim que trabalha com sua virtude criadora'. Minha filha, as coisas, uma vontade forçada, não nos agradaram jamais, aliás, nem sequer as queremos, dão muito de humano e não estão em harmonia nem com nosso amor, nem com nossas obras, onde tudo é espontaneidade e Vontade plena, que o queremos, suspiramos fazer o bem, e o fazemos, e por isso o fazemos com tal plenitude de amor e de graça que nenhum pode nos igualar. Tanto, que se não vemos a espontaneidade, a vontade de querer receber o bem que queremos fazer nela, não fazemos nada; quando esperamos, fazemos sentir nossos suspiros, nossas ânsias, mas não nos movemos a agir se antes não vemos que com amor quer receber o feito pelo seu Criador.

(3) Agora, você deve saber que a cada ato que a criatura faz em nosso Querer, assim vai crescendo sua Vida nela, e quando chega à plenitude em que tudo é Vontade minha nela, então começamos o desabafo de nosso amor, de nossas graças, de modo que a cada instante lhe damos novo amor e novas graças surpreendentes, colocamos fora nossas demonstrações de magnificência divina, a suntuosidade, o luxo de nossos estratagemas de amor, tudo o que lhe fazemos tem a marca da abundância do seu Criador. Quando a alma está cheia de nossa Vontade Divina não colocamos atenção em nada mais, o que temos damos, e o que quer é seu. É tanta a magnificência que fazemos, que em cada ato seu fazemos correr uma nota de nossas músicas divinas, a fim de que nem sequer nossa música nos falte nela, e ela frequentemente nos faz belas

Sonatinas com nossas notas divinas e, oh, como nos sentimos felizes, harmonizar nossas harmonias, nossos sons divinos! Tu debes saber, que para quem vive em nossa Vontade superamos o luxo, a ostentação, a magnificência, a suntuosidade que tivemos na Criação, onde tudo foi abundância: Abundância de luz que ninguém pode medir, abundância na extensão do céu que com luxo de beleza adornei com tantas estrelas. Cada coisa criada era criada com tal abundância, investida com tal magnificência de luxo, que nenhuma pode ter necessidade da outra, aliás, todas podem dar sem necessidade de receber. Só a vontade humana põe os limites, as estreitezas à criatura, a lança nas misérias e impede a meus bens de dar-se a elas. Por isso espero com ânsias que minha Vontade seja conhecida e que vivam n'Ela, e então farei tal desabafo de magnificência, que cada alma será uma nova criação, bela, mas distinta uma da outra; recrearei-me, a farei de artífice insuperável, porei fora minha arte criadora. Oh, como o espero, o quero, o suspiro! Então a Criação não acabou, tenho que fazer as obras mais belas. Por isso minha filha me faz trabalhar, mas sabe quando trabalho? Quando te manifesto uma verdade sobre minha Divina Vontade súbito a faço de artífice, e com minhas mãos criadoras trabalho em ti para fazer que essa verdade se faça vida em tua alma e, oh, como gozo no trabalho! A alma se faz como cera macia em minhas mãos, e nela formo a Vida que quero, por isso seja atenta e deixe-me fazer".

+ + + +

**35-33**

Fevereiro 14, 1938

**Os atos de quem vive na Divina Vontade se estendem sobre todos e se fazem narradores do Ser Supremo. Ao criar a Virgem criava o perdão.**

(1) Meu voo continua no Querer Divino e, oh, como me sinto perdida em sua imensidão! É tanta sua potência e atividade, que quando atua no ato da criatura, esse ato quer dá-lo a todos, quer encher Céus e terra para fazer ver e ouvir o que sabe fazer, e como sabe amar. Eu fiquei surpreendida, e meu amado Jesus visitando minha pequena alma, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, é tanto o amor de minha Vontade ao agir no ato da criatura, que dá no incrível; Ela, conforme age, quer que todos recebam aquele ato e o façam como ato próprio. Minha Vontade com seu sopro onipotente põe em voo aquele ato e o faz subir ao sol, ao céu, às estrelas, ao vento, ao mar, até no ar que todos respiram, logo voa mais acima, até nas regiões Celestiais, e todos, anjos e santos, a Rainha Mãe, até nossa própria Divindade, recebem aquele ato, de maneira



que recebendo-o cada um deve poder dizer: 'Este ato é meu'. Mas sabe por quê? Porque é tanto seu amor, que quer que seu ato o possuam todos e dê vida a cada um; quer decorar, adornar, investir com sua virtude criadora tudo e a todos para receber a glória, o amor, a honra que possui meu Querer por tudo e por cada um. Meu Querer não se detém jamais, e só está contente quando vê que seu ato encheu tudo, e como triunfo leva Consigo a criatura que lhe deu a liberdade de fazê-lo atuar em seu ato para fazê-lo conhecer e amar por todos. Estas são as nossas festas, nossas alegrias mais puras da Criação, o poder colocar do nosso na criatura, como se quiséssemos duplicar nossa potência, imensidão, amor e glória até o infinito no ato humano da criatura. Isto não é para maravilhar-se, nossa Vontade Divina se encontra por toda parte, por isso nossos atos com os quais são animados os atos das criaturas, voam e se refugiam em nosso Querer, até nos menores esconderijos onde Ele se encontra, e estes servem-nos como correspondência de amor de toda a Criação, servem-nos como nossa mais doce companhia e como narradores de nosso Ente Supremo. Por isso nosso amor é exuberante para quem quer viver em nosso Fiat, somos todo olho sobre esta criatura, estamos quase a espiá-la para ver quando nos empresta seu ato para nos fazer pôr em obra nossa virtude criadora, ela é para Nós nosso desabafo de amor, a atividade de nossa potência, e se faz repetidora de nossa própria Vida".

(3) Depois disto seguia meu giro no Querer Divino, e meu doce Jesus transportava minha pequena vontade no ato criante da sua. Meu Deus, que surpresas! Minha pobre inteligência se perde, não sabe dizer nada, e meu sempre amável Jesus, repetindo sua breve visita, todo bondade me disse:

(4) "Minha boa filha, nosso Fiat na Criação fez alarde de nosso amor obrante, potente e sábio, de modo que todas as coisas criadas estão impregnadas de nosso amor, potência, sabedoria e beleza inenarrável, por isso podemos chamá-las de administradora de nosso Ente Supremo. Ao contrário, na criação da Soberana Rainha fomos mais além, o nosso amor não se contentou com o alarde e suntuosidade, mas quis pôr-se em atitude de piedade, de ternura, de compaixão tão profunda e íntima, como se se quisesse converter em lágrimas por amor das criaturas. É por isso que conforme se pronunciou nosso Fiat para criá-la e chamá-la a vida, criava o perdão, a misericórdia, a reconciliação entre Nós e o gênero humano, e o depositamos nesta Celestial e Santa Criatura, como administradora entre nossos filhos e seus. Assim, a Soberana Senhora possui mares de perdão, de misericórdia, de piedade, e mares chorosos de nosso amor, nos quais pode envolver todas as gerações, regeneradas nestes mares criados por Nós n'Ela, mares de perdão, de misericórdia e de uma piedade tão terna, que suaviza os corações mais duros. Minha filha, era justo que tudo fosse depositado nesta Mãe Celestial, porque, devendo possuir o reino de nossa Vontade, tudo era confiado a Ela; somente nossa Vontade tem lugar suficiente para poder possuir nossos mares criados por Nós, com sua potência criadora e conservante mantém íntegro o que

cria, sem que jamais diminua apesar de que damos sempre, por isso, onde não está nossa Vontade não podemos nem dar, nem confiar, nem depositar, pois não encontramos o lugar para fazê-lo, nosso amor fica impedido para as tantas belas obras que queremos fazer nas criaturas. Só nesta Soberana Senhora não encontrou impedimento nosso amor, e por isso desabafou tanto, e fez tantas maravilhas, até dar-lhe a fecundidade divina para fazê-la Mãe de seu Criador".

(5) Depois, meu amado Jesus me fazia presentes todos os atos que fazia junto com sua Mãe Celestial, e enquanto trabalhavam, os mares de amor de Um e da Outra se derretiam e formavam um só, e levantando suas ondas até o Céu investiam tudo, até nossa Divindade, e formando uma chuva densa de amor sobre nosso Ser Divino<sup>3</sup> nos davam o amor de todos, o refrigerio, o bálsamo com o qual ficava adoçado, e mudava a justiça em arrebatamento de amor pelas criaturas. Pode-se dizer que nosso amor gerou novamente com novo amor à humana família, e Deus a amou com duplo amor, mas onde? Na Rainha e no seu amado Filho.

(6) Agora escuta outra surpresa: Quando Eu, sendo um pequeno Menino chupava o leite de minha Mãe, Eu chupava as almas, porque Ela as tinha em depósito, e ao dar-me o leite depositava em Mim todas as almas, porque queria que Eu as amasse, lhes desse o beijo a todas, e nelas formasse sua e minha vitória, e não só isto, senão que ao me dar o leite me fazia sugar sua maternidade, suas ternuras, e se impunha sobre Mim com seu amor para que Eu amasse as almas com amor materno e paterno, e Eu recebia em Mim sua maternidade, suas ternuras indizíveis, e assim amava as almas com amor divino, com amor materno e com amor paterno. Depois de as ter depositado a todas em Mim, Eu com um estratagema de amor, com um respiro, com um doce olhar, depositava-as de novo em seu materno coração, e para lhe corresponder dava-lhe meu paterno amor, meu amor divino que é incessante, firme, irremovível, que jamais se muda, porque o amor humano facilmente se muda, e Eu queria que minha inseparável Mãe tivesse as mesmas prerrogativas de meu amor, e as amasse como as sabe amar um Deus. Assim em cada ato que fazíamos, desde o menor até o maior, eram trocas de depósito de almas o que fazíamos, Eu n'Ela e Ela em Mim; é mais, posso dizer que duplicávamos este depósito de almas, porque o que Eu recebia de minha amada Mãe, guardava-o com sumo zelo em meu coração divino como o maior dom que me fazia, e Ela, recebendo o meu dom, tinha tal cuidado, que punha toda a sua maternidade em atitude de guardar o dom que lhe fazia seu Filho. Agora, nessas trocas de depósito que fazíamos, nosso amor crescia e amava com novo amor todas as criaturas, formávamos os projetos de como amá-las mais, e como vencê-las a todas por caminhos de amor, e colocávamos nossa Vida para pô-las a salvo".

---

3 Luisa passa insensivelmente, de falar ela, a falar Jesus.

+ + + +

**35-34**

Fevereiro 20, 1938

**Jesus, ao encarnar-se, formava de Si tantos Jesus por quantas criaturas deviam existir, a fim de que cada uma tivesse um Jesus à sua disposição.**

(1) Estou entre os braços do Querer Divino, o qual me ama muito, e para me fazer ver quanto me ama, quer dizer-me sempre sua longa e eterna história de amor, acrescentando novas surpresas, pelas quais fica tão envolvido que resulta impossível não amá-lo, E somente quem é ingrato e sem critério poderia fazê-lo. Depois, o Fiat Divino fazia-me presente o que tinha feito no planejamento do Verbo à terra, e meu doce Jesus repetindo sua habitual visita, todo bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, você deve saber que meu amor é tanto, que sente a necessidade de desabafar e de confiar seus segredos a quem vive em meu Querer, a fim de que estando em dia de tudo, amemos com um só amor, e repita nela o que Eu fiz em Mim mesmo. Escuta então minha filha até onde chega o excesso de meu amor, o qual me fazia fazer coisas inauditas e incríveis às mentes criadas: Ao vir Eu à terra, quis formar de Mim tantos Jesus por quantas criaturas haviam existido, existiam e existirão, assim, cada uma devia ter o seu Jesus todo seu, à sua disposição; portanto, devia ter a minha concepção para ficar concebida em Mim, o meu nascimento para renascer, as minhas lágrimas para se lavar, a minha idade infantil para se restabelecer e dar início à sua nova vida, meus passos por vida e guia dos seus, minhas obras para fazer surgir suas obras nas minhas, minhas penas como bálsamo e força das suas, e como satisfação de qualquer dívida contraída com a Divina Justiça, minha morte para reencontrar sua vida, minha ressurreição para ressurgir de tudo em minha Vontade e à glória completa que devia dar a seu Criador. E isto com sumo amor, com razão, com justiça e com suma sabedoria.

(3) Meu Pai Celestial devia encontrar em Mim, para satisfazer-se, glorificar-se, para ser correspondido por tanto amor seu, tantas Vidas minhas por quantas criaturas havia tirado e devia tirar à luz do dia, e ainda que nem todos tomem esta Vida minha, meu Pai Celestial exigia minha Vida para glorificar-se por tudo o que tinha feito na obra da Criação e da Redenção. Posso dizer

que assim que o homem se subtraiu de nossa Vontade cessou a glória que lhe era devida a meu Divino Pai, portanto, se não formava de Mim tantos Jesus por quantas criaturas existem, a glória do Pai Celestial teria ficado incompleta, e Eu não podia fazer obras incompletas, meu amor me teria feito a guerra se não tivesse formado de Mim tantos Jesus, primeiro por decoro e glória nossa, e depois para dar o bem completo a cada uma das criaturas. Por isso nossa maior dor é que apesar de tantas Vidas minhas que estão à disposição de cada um, quem não as reconhece, quem não as olha, quem não se serve delas, quem as ofende, quem toma apenas as migalhas de minha Vida. Poucos são aqueles que dizem: 'Faço a Vida de Jesus, com Jesus, e amo como ama Jesus, e quero o que Ele quer'. Estes últimos são a correspondência, junto Comigo, da glória e amor da Criação e Redenção, mas apesar de nem todas estas Vidas minhas servirem à criatura, ainda assim servem admiravelmente à glória do meu Divino Pai, porque não vim à terra somente pelas criaturas, mas para reintegrar os interesses e a glória do meu Pai Celestial. Oh!, se você pudesse ver como belo cortejo formam tantas Vidas minhas em torno de nossa Divindade, e quanto amor e glória saem d'Elas, você ficaria de tal maneira extasiada, que seria difícil voltar em você mesma".

(4) Jesus fez silêncio, e eu via diante da minha mente tantos Jesus por quantas criaturas existiam. Mas como tinha um espinho no coração que me torturava, me amargurava até a medula de meus ossos por uma pessoa tão querida por mim, e necessária a minha pobre existência, pois estando em perigo de morrer eu queria a qualquer custo salvá-la, por isso tomava a Divina Vontade, fazia-a toda minha e em minha dor dizia: "Jesus, tua Vontade é minha, tua potência e imensidão estão em meu poder, eu não quero que morra, e também Tu não deves querer". Meu Deus, senti como se lutasse com uma potência! E para vencer, minha mente se pôs ante a Divindade e punha em torno d'Ela a extensão do céu com todas as estrelas em oração, a vastidão da luz do sol com a força de seu calor, à Criação toda em oração, além disso punha os mares de amor, de poder, da Rainha do Céu, as penas, o sangue derramado por Jesus, como tantos mares em torno da Divindade, tudo em oração, e além disso, aos muitos Jesus de cada uma das criaturas para que tivessem um suspiro, uma oração para obter o que eu queria. Mas qual não foi minha surpresa e comoção ao mesmo tempo, ao ver e ouvir que os tantos Jesus de cada uma das criaturas rogavam para obter o que eu queria? Eu fiquei confusa ao ver tanta bondade e condescendência divina.

(5) Seja sempre agradecido e abençoado, e tudo seja para sua glória.

+ + + +

**Deus se reconhece a Si mesmo em quem busca reconhecer a Deus em suas obras.  
Felicidade que recebe Deus pelo amor da criatura. Posto que tem o homem na Criação e na  
mesma Divindade se vive no Querer Divino.**

(1) Estou sob o império do Querer Divino, o qual ama, suspira por querer ser reconhecido em todas as suas obras, parece que toma da mão a pequena criatura e levando-a em voo lhe indica o que tem feito, quanto a amou em cada uma das coisas criadas, e como, por direito, quer ser amado; amar e não ser correspondido no amor é a sua maior dor. Eu fiquei surpreendida, e meu sempre amável Jesus, visitando minha pequena alma, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, amar e ser amado é o maior refrigério a nosso amor; à felicidade do Céu se une a felicidade da terra, que dando um beijo uma à outra, sentimos que também a terra nos felicita, levando-nos o amor da criatura que nos reconhece e ama, dá-nos as mais belas alegrias e a maior felicidade; muito mais, posto que as alegrias do Céu são nossas e ninguém nos pode tirar, em troca, as que temos através do amor da criatura são novas para Nós, e formam nossas novas conquistas. Além disso, ao sermos reconhecidos em nossas obras, a criatura se põe em voo para subir a reconhecer Aquele que a criou; para Nós o ser reconhecido é a glória maior, o amor mais intenso que recebemos, e ao sermos reconhecidos formamos nosso exército, a milícia divina, nosso povo, do qual não exigimos outra coisa que o tributo de sermos amados, e pomos à sua disposição todas as nossas obras para servi-lo, abundando-o de tudo o que pode fazê-lo feliz. Em troca, se não nos reconhecem, ficamos como o Deus sem exército e sem povo. Como é doloroso tirar tantas criaturas à luz do dia e não ter nem um exército, nem um povo! Agora escuta-me um pouco mais, à medida que a criatura nos reconhece nas coisas criadas e nos ama, assim sela nela uma nota de amor e de felicidade para seu Criador, e elevando-se a reconhecer seu Criador, ela nos conhece a Nós e Nós reconhecemos nosso Ser Divino nela, e se soubesses o que significa reconhecer-se mutuamente. Nosso amor ao ser amado se acalma e ama mais intensamente aquela que o ama, e chega a tal excesso, que para reconhecer-se na criatura se cria a Si mesmo, mas para fazer o quê? Para reconhecer-se nela e ser amado. Como é belo quando nos reconhecemos a Nós mesmos na criatura! Ela se torna para Nós nosso trono, nossa estadia divina, nosso céu; os mares de nosso amor a inundam, seus menores atos formam ondas de amor que nos amam, nos glorificam, nos abençoam, e nos reconhece em Nós, nos reconhece em si mesma, nos reconhece em todas as coisas criadas, e Nós a reconhecemos em todas nossas obras, no céu, no sol, no vento, em tudo. Nosso amor unido ao nosso Fiat nos coloca em toda parte, e a pomos em ordem em nossas obras".

(3) Depois disso, minha pobre mente continuava nadando no mar do Querer Divino, meu Deus, que surpresas, que maravilhas! E meu doce Jesus visitando minha pequena alma, todo inundado em suas chamas de amor me disse:

(4) "Filha bendita de minha Vontade, meu amor não me dá paz se não me faz dizer novas surpresas de meu Fiat Divino; quer te fazer conhecer a sublimidade, a nobreza e o posto que ocupa, tanto na Criação como em nosso Ser Divino que vive em nosso Querer. Tu debes saber que na Criação ocupa o primeiro lugar, todas as coisas criadas sentem-se tão juntas e unidas, que se tornam para ela como membros seus inseparáveis, assim que o sol é membro seu, a extensão do céu, o vento, o ar que todos respiram, são seus membros; todas as coisas criadas se sentem felizes, honradas de serem membros desta criatura afortunada, e quem a faz de coração, quem de mão, quem de pés, quem de olho, quem de respiro, em suma, não há coisa criada que não tenha seu posto distinto e exercite o ofício de membro nela; e sua alma, como cabeça tem em ordem a seus membros, e recebe e dá a Deus todo o amor, a santidade, a glória, e todos os bens que as coisas criadas contêm, muito mais, pois todas as coisas criadas são também membros nossos, assim para quem vive em nosso Querer, seus membros são os nossos, e os nossos são os seus, os quais têm em comunicação a nosso Ser Supremo com a criatura, e Nós nos tornamos para ela mais que sangue que circula nas veias da alma, batimento contínuo de amor que batemos em seu coração, respiro divino que respiramos em sua alma. E Nós, amando com amor excessivo a esta mais que celestial criatura, pomos em circulação em nosso Ser Divino seu pequeno amor, seus atos, somos zelosos de seu batimento, de seu respiro, e os prendemos nos nossos, nada sai dela que não fique fechado em Nós para corresponde-la com nosso amor e para escutar seu querido e doce estribilho: 'Te amo, te amo, te amo'. Assim em quem vive em nosso Querer vemos a contínua cadeia de amor que jamais se rompe, e nosso amor vê seu apoio onde apoiar-se para poder dizer incessantemente: 'Te amo, te amo, te amo'. Nosso amor quando não encontra o amor da criatura é suspenso e dá em gritos de dor, quase como querendo ensurdecer a criatura para dizer-lhe: 'Por que você não me ama?' Não nos amar é a ferida mais cruel para Nós.

(5) Mas isto não é tudo ainda, nosso amor se não dá no excesso não se contenta, quer saber o por que fazíamos da Criação tantos membros que deviam servir como membros nossos e membros da criatura? Em cada coisa criada colocávamos nossos dons, nossa santidade, nosso amor, como portadores do que queríamos dar à criatura e como portadores do que ela fazia para Nós. Todas as coisas criadas estão cheias e são depositárias de tudo o que queríamos dar-lhe: O céu com a multiplicidade de suas estrelas simboliza os tantos atos nossos novos e distintos que queríamos lhe dar; o sol simboliza nossa luz eterna com a qual a queremos inundar, e seu calor e os efeitos que possui simbolizam nosso amor que quer quase afogá-la para fazê-la sentir quanto a amamos,

e nos efeitos, nossas variadas belezas com as quais queríamos investi-la; no vento púnhamos, em cada sopro, nossos beijos, nossas carícias amorosas, e em suas rajadas impetuosas nosso amor imperante para envolvê-la em nosso amor com nossos abraços, para a tornar inseparável de Nós; em suma, cada coisa criada possui os nossos dons para dar à criatura; mas quem os toma? Só quem vive em nosso Querer. Posso dizer que as coisas criadas estão prenhes de nossos dons, mas não podem dá-los, não podem fazer o papel de portadores porque não encontram quem viva em nosso Fiat Divino, que tem virtude e poder de pôr a criatura em comunicação com todas nossas obras, mais que membros seus, e com seu mesmo Criador, mais que vida sua. Quantos prodígios inauditos colocaremos fora de nosso seio divino para quem fará reinar a nossa Vontade! Nossas obras cantarão vitória e triunfo, e a mãos cheias serão generosas em dar os dons, os bens que possuem de seu Criador, todos serão felizes, quem dá e quem recebe. Por isso seja atenta, não tenha cuidado de nada, mas de viver em meu Querer, porque tenho muito que te dar e você que receber".

(6) Fiquei surpreendida ao ouvir isto e disse entre mim: "Será possível tudo o que disse? Parece incrível". E meu doce Jesus continuou:

(7) "Minha filha, não te admires, tu debes saber que tudo o que fizemos devia servir à criatura que devia possuir como vida minha Divina Vontade, e isto era necessário para nosso decoro, sabedoria, potência e majestade. Agora, a criatura, ao subtrair-se de nossa Vontade, nossa justiça quis que retirássemos dela o que devia servir como convinha a nossa Majestade Suprema, e a criatura ficou como uma cabeça sem membros, pobre cabeça sem membros, o que podia fazer de bem? É verdade que a cabeça tem a supremacia sobre os membros, mas sem os membros a cabeça não pode fazer nada, está como sem vida, sem obras. Agora, querendo retornar meu Querer às criaturas, meu amor quer, exige que sejam restituídos os membros, e não somente estes, mas a própria Vida d'Aquele que as criou. Nossa Vontade reinante porá em vigor todas suas obras e restituirá à criatura tudo o que perdeu ao fazer sua vontade, a qual é devastadora de todos os bens, rompe todas as comunicações com nossas obras e com seu próprio Criador, e se torna como um osso deslocado, que perde a comunicação com todos os membros, e só serve para dar dor".

+ + + +

**As opressões, as melancolias, não têm razão de existir no Querer Divino; formam as nuvens, as gotas amargas que amargam a Deus e à criatura. Prodígios do abandono no Querer Divino. Todas as coisas criadas ficam animadas por quem vive no Fiat Divino.**

(1) O Mar do Querer Divino não cessa de me submergir em suas ondas, como se quisesse que nenhuma outra coisa entrasse em mim, senão só sua luz, para fazer crescer em mim por caminhos de luz e calor somente a Vida de sua Vontade. Mas apesar de tudo isto sentia-me oprimida, com um ar de melancolia pelas circunstâncias, ai de mim! demasiado dolorosas de minha existência aqui abaixo, as quais me formam as nuvens para impedir-me gozar o belo da luz, e a suavidade do calor no qual a alma fica fecundada, renascida e crescendo em seu próprio Criador. E meu doce Jesus que com zelo vigia minha pobre alma, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha boa, ânimo, as opressões, as melancolias, o pensamento do passado, não têm razão de existir para quem vive em minha Vontade, estas são notas discordantes com nossas notas de alegria, de paz e de amor, e formam sons tristes que soam mal a nossos ouvidos divinos, são como gotinhas amargas que lançadas em nosso mar, gostariam de amargar nosso mar divino; enquanto que com viver em nosso Querer, Nós a fazemos proprietária de nossos mares de alegria, de felicidade, e se for necessário lhe damos nossa potência em seu poder para fazer que tudo lhe seja propício e que nada a possa prejudicar, porque não há poder que valha contra nossa Vontade, é mais, Ela tem poder de invadir e triturar tudo, como pó sob o império de um vento impetuoso, por isso, quando vemos a criatura afligida e oprimida em nossa Vontade, como nos soa mal! e como vive em nosso Querer estamos vinculados pela única Vontade que nos anima, a sentir suas aflições e opressões; pôr-nos a um lado quando a criatura está afligida, não é de nosso Ser Divino, nem de nosso amor, antes fazemos uso de nossa potência, a inundamos de mais com nosso amor, a fim de vê-la novamente com o sorriso sobre seus lábios e com a alegria no coração.

(3) Além disso, o pensamento do passado é absurdo, é um querer arbitrar-se dos direitos divinos. Você deve saber que tudo o belo e bom que a criatura fez, está depositado dentro de Nós para testificar seu amor, e a glória que nos dá, e forma sua coroa para coroá-la à sua entrada na nossa pátria celestial; por isso, o mais belo ato da criatura é lançar-se em nossos braços, abandonar-se de tal modo de deixar-nos fazer a Nós o que queiramos fazer dela, tanto no tempo como na eternidade, e então Nós tomamos o prazer de fazer dela uma das estátuas mais belas que deve adornar nossa celestial Jerusalém".

(4) Depois acrescentou: "Minha filha, quando a criatura se abandona em nossa Vontade, é tanta nossa complacência, que ela se derrama em Nós, e Nós nos vertemos nela, e lhe damos nova vida nossa, novo amor, nova santidade, novos conhecimentos de nosso Ente Supremo. Quando a



criatura se abandona em nosso Querer Divino, Nós podemos fazer nela os maiores prodígios, as graças mais surpreendentes, porque está nossa mesma Vontade que recebe e faz o depósito do que queremos dar à criatura; o abandonar-se em nosso Querer toma o Céu por assalto, e é tanto seu império, que se impõe sobre o nosso Ser Divino, o prende na sua pequenez, e ela, triunfante, fecha-se no nosso Seio Divino. Os Céus ficam assombrados, os anjos e santos ficam extasiados, e todos sentem correr neles uma nova vida em virtude do ato do abandono que fez a criatura ainda peregrina, e Nós, encontrando-a abandonada em nosso Fiat, descobrimos que nela podemos fazer o que queremos, tudo se presta à nossa potência, e então damos princípio ao trabalho e formamos na sua alma tantas forças, de amor, de bondade, de santidade, de misericórdia e assim por diante, de modo que, quando o nosso amor quer amar, com o nosso sopro onipotente movemos as forças do amor, e ela nos ama e faz sair da fonte tanto amor para inundar toda a corte celestial; quando queremos fazer uso da bondade, da misericórdia, da graça, movemos estas fontes e a terra é inundada de nossa bondade e misericórdia, e quem se converte, quem recebe graça. Tudo isso podemos fazer diretamente por Nós mesmos, mas sentimos mais prazer, mais prazer em servir-nos das fontes que Nós mesmos formamos na criatura. Por meio dela nos sentimos mais impelidos a usar misericórdia sobre todos; temos a intermediária entre o Céu e a terra, que com seu abandono nos faz derramar graças e nos faz amar com novo amor a todas as criaturas, então, quanto mais for abandonada em nossa Vontade, mais magnânimos seremos para você e para todos os demais, pelo menos os mais dispostos encontrarão nova força, nova luz, nova guia".

(5) Eu fiquei surpreendida e Ele acrescentou: "Minha filha boa, como gostaria que todos conhecessem o que significa viver em meu Querer Divino, o que parece que chega ao incrível, mas sabe por que? Porque não sabem o que é o meu Testamento e toda a série de prodígios que sabe fazer e quer fazer na criatura, por isso, não conhecendo-a, acreditam que não seja possível que possa fazer na criatura tudo o que digo, oh, se a conhecessem, é pouco o que faz e o que diz! O conhecimento é o que nos faz pôr-nos a caminho para a criatura, e nos prepara o lugar, forma o vazio onde pôr nossos prodígios inauditos; é o conhecimento que forma os olhos para poder olhar e apreciar nossas maravilhas divinas. Tudo é prodígio para quem vive em nossa Vontade! Você deve saber que conforme se fazem os atos em nossa Vontade, todas as coisas criadas ficam animadas pela vontade e palavra daquela criatura, e então todas possuem uma voz e, quem diz amor, quem diz glória, quem diz adoração, quem diz graças, quem abençoa o nosso Criador. Que harmonia formam na atmosfera, que doce encanto, até nos sentirmos arrebatados, mas de quem são todas estas vozes? De quem vive em nosso Querer. Acontece como quando por caminhos de engenho se fecham as vozes, os cantos, nos instrumentos de madeira e de metal, os instrumentos cantam e falam. Assim quem vive em meu Querer é tanto seu amor porque quer me ver amado e

glorificado, que prende sua vontade, sua voz, seu amor nas coisas criadas, e quem me narra a história de meu amor, quem me canta a glória, parece que todas têm algo a me dizer e, oh, como fico contente porque vejo que a criatura domina toda a Criação, e como rainha qual é, anima tudo e faz-me amar por tudo! Oh, como soa doce a nosso ouvido divino! Tudo lhe dei e tudo me dá, e Eu volto a dar-lhe tudo novamente".

+ + + +

**35-37**

Março 12, 1938

**Como Deus mesmo ama e roga a Si mesmo para dar o reino da Divina Vontade. Quem vive n'Ela, sua vida vem formada em Deus. Sementeira de Vidas Divinas.**

(1) Sinto-me nos braços do Querer Divino, que, me dominando, está muito atento até sobre meus pequenos nada para investi-los com sua Vida, com sua luz, para prender nesse pequeno nada o todo. Que bondade, que amor, parece que em todos os modos quer ter o que fazer com a criatura! Mas para fazer o quê? Para dar sempre, com o dar se desabafa, com o dar se sente obrante, porque dá de Si tantas coisas belas que o amam, o louvam e dizem quem é Ele. Depois, meu amado Jesus que toma sempre sumo prazer em dizer sempre coisas novas de sua adorável Vontade, visitando minha pobre alma, como se sentisse a necessidade de me confiar seus segredos me disse:

(2) "Minha filha bendita, o viver da criatura em nosso Querer é nosso entretenimento, nossa diversão, nossa ocupação perene. Deves saber que conforme a criatura se une e entra em nosso Querer, Este beija à vontade humana e ela beija nossa Vontade, e Nós mesmos amamos, rogamos e pedimos a Nós mesmos que venha a reinar nossa Vontade nas gerações humanas, a criatura desaparece em nosso mar divino como uma gotinha de água, e fica nossa oração, que com sua potência quer investir tudo e obter o que pedimos a Nós mesmos; é nossa oração, não podemos fazer menos que escutá-la favoravelmente. Depois de termos rogado nos colocamos em caminho, percorremos todas as nações, cada um dos corações para ver se encontramos sequer uma pequena disposição de alguém que queira viver em nosso Querer; se a encontramos, tomamos essa pequena disposição em nossas mãos criadoras, a purificamos, a santificamos, a embelezamos e colocamos dentro o primeiro ato de nossa Vontade, e esperamos para pôr o segundo, o terceiro ato de Vida de nosso Fiat, e assim continuamos. Portanto, tudo o que a criatura

faz em nosso Querer, somos Nós mesmos que o fazemos: Nós amamos, Nós oramos, pode-se dizer que nos comprometemos Nós mesmos a dar o que queremos, e o não nos ouvir a Nós mesmos é impossível. Vê então o que significa viver em nosso Querer? É impor-se sobre Nós, e fazer-nos fazer o que quer e fazer-nos dar o que quer que demos".

(3) Depois disto, o meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, a vida de quem vive em nossa Vontade vem formada em nosso Ser Divino; se concebe, nasce e renasce continuamente; assim como nosso Ser Divino está sempre em ato de gerar, assim ela está sempre em ato de renascer, e conforme renasce, assim renasce a novo amor, a nova santidade, a nova beleza, e enquanto renasce cresce e toma sempre de Nós. Estes renascimentos são sua maior fortuna e também a nossa, porque sentimos que a criatura não só vive em Nós, senão que renasce e cresce em nossa mesma Vida, vem renovada em nosso mesmo ato, sempre novo, e conforme renasce sentimos prazer em olhá-la, porque conforme renasce adquire uma nova beleza, mais bela, mais atraente que a de antes. Mas permanecerá talvez aí? Ah, não, outras belezas a investirão, não cessarão jamais, mas serão tantas, que nosso olhar ficará extasiado, sem poder afastá-la dela, para podermos gozar nesta criatura nossas intermináveis belezas! E amamos estas nossas belezas com as quais a vamos investindo incessantemente, e enquanto a olhamos sob a chuva de nossas variadas belezas, nosso amor não fica para trás, senão que a faz renascer a cada instante em nosso amor que é sempre novo, assim que nos ama sempre com novo amor, que sempre cresce e não se detém jamais. Quem pode te dizer que coisa é esta vida de criatura formada em Nós? É o nosso paraíso que nela formamos; ao renascer em Nós, dá-nos sempre novas alegrias, novas surpresas de felicidade, porque conforme renasce, assim renasce em nossa potência, em nossa sabedoria, bondade e santidade nossas. Então, descobrindo nela nossa Vida, a amamos como nos amamos a Nós mesmos. Agora, tendo renascido tantas vezes em Nós, damos-lhe a virtude de poder receber nossa sementeira, isto é, poder semear nela tantas Vidas Divinas nossas por quantas queiramos. E eis que sai em campo nossa Divina Vontade, e com seu Fiat fala e cria, fala e semeia Vida Divina, e com seu alento as faz crescer, com seu amor as alimenta, com sua luz lhes dá os matizes de todas as variadas belezas. Muito mais, pois tendo renascido tantas vezes esta vida em Nós, crescida em Nós mesmos, infundimos-lhe todas as prerrogativas para poder receber a sementeira de nossas Vidas Divinas. Estas Vidas são as mais preciosas, possuem a virtude criadora, têm o nosso mesmo valor, podemos dizer: 'Somos Nós mesmos que, tendo formado tantas Vidas de Nós mesmos, as temos semeado na criatura'. Estas Vidas comparadas com o sol, a luz deste fica como sombra diante delas; a extensão do céu é pequena em comparação a Elas. Mas, queres saber para que servirão estas nossas Vidas, formadas com tanto amor na criatura? Servirão para povoar a terra e para

gerar na humana família a Vida de nossa Vontade. São Vidas nossas filha, nossa Vida não morre, é eterna Conosco, por isso estão todas em expectativa de tomar posse das criaturas para formar com elas uma só Vida. E é também esta a causa, nossa grande razão divina de falar tão longamente de nosso Querer Divino; cada palavra que dizemos sobre Ele é uma Vida nossa que expomos, a qual se põe em comunicação com as criaturas; cada conhecimento que manifestamos leva nosso beijo, que dando-lhe o alento forma nossa Vida, e como a Vida tem o movimento, o calor, o batimento, o respiro, por isso deve sentir, também por necessidade, esta nossa Vida nela, a qual terá virtude de transformar em Si mesma a vida da afortunada criatura. Por isso amada filha nossa, seja atenta, não deixe escapar nenhuma palavra sobre nosso Fiat, porque são Vidas, e Vidas que vivemos nas outras criaturas. O valor de uma só palavra sobre nosso Fiat é tanto, que toda a Criação, oh! como fica atrás, porque a Criação é obra nossa, em troca uma palavra sobre nosso Fiat é Vida, e a vida vale sempre mais que todas as obras. Além disso, é tanto nosso amor por esta criatura que recebe a sementeira de nossas Vidas Divinas, que conforme lhe falamos de nosso Querer, assim nosso eterno amor se derrama sobre ela, se desabafa, se sente amado; o peso da ingratidão humana porque não nos amam, fica esvaziado, pois encontramos quem nos ama com nosso amor, que tem a virtude de se redimir de todo o amor que todas as criaturas deveriam nos dar, e de queimar todos os seus males, de preencher e aproximar as distâncias mais distantes. É por isso que nosso amor encontra nela nossos refrigerios, nossas vitórias, e por isso a amamos infinitamente; mas não estamos contentes em amá-la sozinhos, a fazemos amar pela Celestial Rainha mais que como terna filha, pelos anjos e santos como sua inseparável irmã, a fazemos amar pelo céu, pelo sol, pelo vento, por todos, e todos sentem nela a força, a virtude de nosso amor, e sentem ser afortunados em amá-la, porque ela é a portadora de alegrias para todos. E é tanto nosso amor, o contentamento que sentimos, que a chamamos nossa consoladora, nosso Fiat que temos sobre a terra, nossa depositária, tudo é nosso nela".

+ + + +

**35-38**

Março 16, 1938

**O Fiat Divino chega a contar os respiros, os minutos para fazer voltar as criaturas a viver n'Ele. Na Divina Vontade as coisas, as penas, se mudam, de humanas se tornam divinas.**

(1) Parece-me que o Querer Divino me espera, me quer, suspira que em cada instante eu entre

n'Ele, para que Ele entre em todos meus atos, e se, jamais seja, o Céu me guarde, me aparto algum instante, se sente isolado e chora inconsolável a companhia de sua criatura, e na sua dor diz: "Como, me deixa? Por tua causa fiquei nas estrelas, no sol, no ar, para te fazer companhia e receber a tua, mas sabes para quê? Para amar-te e ser amado e para poder dizer: 'Aquilo que faço no Céu no nosso Ser Divino, o que faço nas esferas celestes, quero fazer na minha amada criatura'. Mas se você não está em meu Querer, você se afasta de Mim e Eu de você, e fico isolado, mas em minha dor não deixo de te chamar". Oh Vontade Divina, quanto me amas, como és amável e admirável! Então eu sentia a dor de sua solidão, e meu doce Jesus me repetindo sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha boa de meu Querer, a espera é uma de nossas maiores penas, nos tem como sentinelas, chegamos a contar os respiros, os batimentos, os minutos em que não temos a criatura Conosco para fazer sentir nosso amor no seu, e nos amar com um só amor, queremos sentir como postos de acordo com a criatura e levá-la como vitória em nosso colo divino; por isso, sem ela os minutos nos parecem séculos, e suspiramos seu retorno. Esta criatura assim que entra em nosso Querer e nos pede que nossa Vontade venha a reinar sobre a terra, fazemos festa porque quer o que queremos Nós, que é grande e a mais bela de todas, o que a criatura quer, o que quer seu Criador, isto forma nosso repouso, e nosso amor sorri e se acalma.

(3) Agora, conforme pede que nosso Querer venha a reinar, ela chama a todas as coisas criadas, ao sol, ao vento, ao céu, às estrelas, a tudo, e Eu que governo dominante nelas, quando ouço bater, abro todas as portas e ponho-me a caminho para vir reinar, mas não para aí, sobe mais alto e chama a nossa Divindade, a todos os anjos e santos, e por todos me faz pedir que venha o meu Fiat. Como é doce seu chamado penetrante, imperante, todos abrem, se põem atentos, e dá o que fazer a todos, e todos pedem o que ela quer! Por isso o viver em nosso Querer move Céu e terra, põe em atitude a nossas obras por uma causa tão santa".

(4) Depois disto acrescentou: "Minha filha, queres saber por que queremos que a criatura viva em nosso Querer Divino? Porque queremos dar-lhe sempre novos dons, novo amor, novos carismas, queremos dizer-lhe sempre coisas novas de nosso Ser Divino, e ela, que deve receber e escutar-nos, se não vive em nosso Querer não terá lugar onde colocar nossos dons, e Nós não tiramos nossos dons se não temos onde depositá-los, e ficamos com a dor de querer dar e não poder fazê-lo, estamos como sufocados pelo amor e não podemos aliviar-nos porque não há quem o tome, e estamos obrigados a ver à criatura pobre, fraca, ignorante. Que dor! Enquanto em nosso Querer colocamos em comum nossos bens e vamos sempre dizendo: 'Tome o que quiser, e como reconhecimento nos dê o pequeno tributo de seu amor e de sua vontade'. Por isso minha filha, façamos os pactos, ponhamo-nos de acordo, porque Eu devo dar-te sempre e tu deves dar-me

sempre teu pequeno amor, assim estaremos sempre em comunicação, teremos sempre o que fazer juntos, amaremos com um só amor, seremos felizes de uma mesma felicidade".

(5) Depois, estando sofrendo com uma intranquilidade tal que não sabia como me acalmar, meu doce Jesus retornando me disse:

(6) "Minha filha, minhas penas beijam as tuas, as abraçam, lhes dão o alento com seu amor, as fundem-nas e fazem-nas viver nas mesmas penas minhas, e recebem o valor infinito e o bem que fazem as minhas próprias penas. Em minha Vontade, as coisas, as penas, se mudam, de humanas se tornam divinas, sinto que não é a criatura que sofre, senão Eu mesmo as formo, acredito nessas penas para sofrer-las em minha amada criatura, é minha Vida repetindo-se nela com o cortejo de minhas penas, e por isso as chamo penas minhas, e se você soubesse o que faço com estas penas, as ponho entre o Céu e a terra como glória e amor perene a meu Celestial Pai, como defesa e refúgio das criaturas, como remorso a quem me ofende, como grito de amor a quem não me ama, como luz a quem não me conhece; em suma, as faço fazer todos os ofícios de bem que se requerem para as criaturas, por isso deixa-me fazer, são trabalhos que quer fazer teu Jesus, e somente os posso fazer em quem vive em minha Vontade".

+ + + +

**35-39**

Março 20, 1938

**Encontros de amor da criatura que vive no Querer Divino. Deus desenvolve sua obra criadora em quem vive em seu Querer.**

(1) Estou entre os braços do Fiat, que ama tanto a sua amada criatura que vive n'Ele, que a tem sempre estreitada entre os seus braços, aliás, o seu amor é tanto, que a põe no seu movimento incessante. As pequenas distâncias, os instantes de intervalo em que não a sente consigo em sua própria Vida, lhe formariam o mais doloroso martírio de amor, e em sua dor lhe diria: "Filha, não te apartes de Mim nem sequer por um só instante, amargarias meu amor, porque tua vida a sentimos como nossa; portanto nos sentiríamos dilacerados, torturar nosso amor, porque tu deves saber que teu respiro faz vida, respira no nosso, e conforme respira nos sentimos amar e te amamos; faz que teu movimento se mova no nosso, faz a própria Vida nossa, age Conosco, fala com a nossa própria palavra". A esta criatura sentimos circular em nosso Ser Divino como sangue que circula nas veias das criaturas, e diz e repete sempre: "Te amo, te amo". Não contente empreende o voo, gira por

todas as coisas criadas, recolhe nosso amor espalhado em toda a Criação, e vem refugiar-se em nosso Ser Supremo e nos dá a surpresa de nos trazer todo o amor que nos deveriam dar todas as coisas criadas, se tivessem razão. Vai sempre procurando novos encontros para nos amar. Outras vezes vai até sua Mãe Rainha e lhe pede todo seu amor, e nos dá a surpresa de nos trazer o amor da grande Senhora duplicado, e festejando nos diz: "Vos trago o amor da minha Mãe Celestial para vos amar". E, oh! como ficamos contentes. Estar sem quem vive no nosso Querer nos é impossível".

(2) Oh Vontade Divina, quanto amor, quanta potência prende em quem vive em Ti! Sentia-me tão maravilhada que não sabia dizer mais, e meu amado Jesus repetindo sua breve visita, com um amor indizível me disse:

(3) "Minha filha nascida e renascida em nosso Querer, você deve saber que viver em nosso Querer contém tais prodígios e maravilhas inauditas, que os próprios Céus se abaixam, e reverentes se abaixam ao escutá-los, porque nessa criatura podemos desenvolver nossa obra criadora, podemos depositar nosso amor, nossos delírios, nossas ânsias e suspiros, nossa vontade, que será compreendida por Nossa Majestade Suprema, o fará amar com o nosso amor. Sem esta criatura nos encontramos como um professor que possui todas as ciências, poderia dar suas lições a todas as universidades, a todas as escolas, mas o que, não encontra nem sequer um aluno a quem ensinar suas ciências. Que dor para este professor, possuir tantas ciências e tê-las inúteis em si mesmo, sem poder fazer conhecer o valor das ciências que possui. Oh, se este professor encontrasse um só aluno que quisesse aprender suas ciências, o colocaria sobre seus joelhos, o teria consigo noite e dia, sentiria que sua ciência não morrerá, senão que viverá em seu aluno, e sentiria quase como duplicar sua vida! Oh, como o amaria, se sentiria renascido em seu aluno, sentiria quebrada sua solidão, se sentiria amado por aquele a quem dá suas lições, portanto trocaria sua vida amarga em alegrias! Assim é nosso Ente Supremo, se não encontramos quem viva em nossa Vontade Divina, somos como esse professor, que não temos a quem dar nossas lições; possuímos ciências infinitas, no entanto não temos a quem dizer uma só palavra, porque falta a luz de nosso Querer que lhe fará compreender o que Nós queremos lhe ensinar, em vez disso se vive em nosso Querer nos sentiremos reviver na criatura, podemos lhe ensinar nossas ciências divinas, mas bem se formarão vida nela, nossa linguagem celestial o compreenderá de maravilha, nos amará como queremos que nos ame, e eis nossa sorte e sua sorte mudada, a solidão não existirá mais, a companhia será perene, teremos sempre o que dizer, e teremos quem nos escute, nossa eterna dor se trocará em alegrias, em festas, porque teremos a criatura que vive em nosso Querer. Agora, quando não encontramos quem viva em nossa Vontade, para Nós acontece como para quem possui imensas riquezas, mas tantas, que se sente como afogar por

elas, porém não encontra nem a quem dar, nem quem tomar seus bens. Pobrezinho, em suas riquezas é bem infeliz, sofre uma cruel solidão, não há quem o ame, quem o respeite, quem lhe diga um obrigado, é mais, parece que lhe fogem, porque não encontra nem a quem lhe dar, nem quem as tome. Sem a companhia a alegria morre, e sem as dar a ninguém sente que seus bens, sua vida, não vivem nos demais, e o isolamento é a maior das amarguras. Oh, quantas vezes queremos dar e não temos a quem dar, a criatura com não fazer nossa Vontade nos fecha as portas, nos impede o passo, é mais, se põe a distância de Nós e se circunda de misérias, de debilidades, das paixões mais feias! Eis por que viver em nosso Querer desperta admiração em todos, e Nós mesmos ficamos maravilhados, devendo prender o infinito no finito, a imensidão na pequenez. É necessário que façamos tais maravilhas e prodígios, que só nosso amor imperando sobre nosso Ser Divino nos induz a fazer as maravilhas mais estrepitosas, mas tanto, que os mesmos anjos e santos ficam surpreendidos e mudos pelo maravilhamento".

+ + + +

**35-40**

Março 22, 1938

**Assim que a criatura se decide a viver no Divino Querer, todas as coisas se mudam para ela,  
e vem posta nas mesmas condições divinas.**

**Para que servirão os filhos do Fiat Divino, e como levarão neles a Vida de seu Pai Celestial.  
A última tentativa de amor no ponto da morte.**

(1) Continuo o meu voo no Querer Divino, enquanto se entra n'Ele se sente o seu ar balsâmico, as suas ondas pacíficas, tudo é paz, a sua força é tanta, que a alma se sente investida por tal força, que num instante pode fazer tudo, chegar a tudo, até fazer o que faz o próprio Deus. Oh Vontade Divina, como sabe mudar a vontade humana, sua potência é tanta que renova a pobre criatura, a faz renascer a vida nova! Enquanto estava nisto, meu amável Jesus fazendo-me sua breve visita, todo ternura me disse:

(2) "Minha pequena filha da minha Vontade, assim que a criatura se decide a viver em meu Querer, todas as coisas mudam para ela, nosso domínio divino a investe e a fazemos dominadora de tudo: Dominadora da nossa força, da bondade, da nossa santidade, dominadora da luz; Céus e terra por direito são seus. A pomos numa atmosfera de segurança, de paz imperturbável, nada lhe deve faltar de bom, de santo, de belo, de alegrias divinas a esta criatura que vive em nosso Querer; seus



pequenos atos estão cheios de tais contentamentos, que raptam o sorriso de todo o Céu e de nosso mesmo Ente Supremo, por isso estamos todos atentos para ver quando ama, quando trabalha, para nos alegrar e sorrir juntos. É tanto nosso amor que a colocamos em nossas mesmas condições: Nós, se não somos amados, amamos; se não recebemos a atenção das criaturas, e talvez ainda sejamos ofendidos, continuamos a dar vida, e se a criatura regressa pedindo perdão, não lhe fazemos nenhuma reprovação, abraçamo-la e estreitamo-la ao nosso seio divino. Assim, pode-se dizer que o homem só pode confiar em Nós, porque nas criaturas não só não se pode confiar, senão que encontrará mutabilidade, enganos, e quando acredita se poder apoiar lhe virão a menos. Agora, também se pode confiar em quem vive em nossa Vontade, pois ela fará como fazemos Nós: Não amada, amará; não estimada e ofendida, correrá ao lado de quem a ofende para pô-la a salvo. Nós nos sentimos a Nós mesmos em quem vive em nosso Querer, e por isso a amamos tanto que não fazemos outra coisa que verter rios de amor sobre ela, para ser amado sempre mais com duplo e crescente amor".

(3) Depois acrescentou com amor mais terno e comovedor:

(4) "Minha filha, toda a Criação foi feita num desabafo do nosso mais intenso amor, por isso os filhos do nosso Fiat servirão à necessidade do nosso amor. Meu amor sente a necessidade de desabafar, de outra maneira nos sentimos sufocar em nossas chamadas. Eis a necessidade dos filhos de nosso Querer, como desabafo contínuo de nosso amor; Nós mesmos as colocaremos em nossas condições de sentir a necessidade de desabafar em amor Conosco, e nos desafogaremos mutuamente. Então, assim como começou a Criação em um desabafo de nosso amor, assim a encerramos junto com nossos filhos, num desabafo de amor. Estes nossos filhos servirão à completa glória de toda a Criação; não seria obra digna de Nós se não resgatássemos a glória que as criaturas nos deveriam dar por haver criado tantas coisas por amor delas. Mas além disso está o ponto mais alto, mais nobre, santo e sublime, ou seja, que tudo criamos para que tudo fosse encerrado e animado por nossa Vontade. Então, tal como a tiramos, assim deve-nos devolver, em nosso Fiat adorável. Se não fizéssemos isto, pareceria que não temos potência suficiente com a qual tudo podemos fazer, amor com o qual tudo podemos vencer, sabedoria com a qual de tudo podemos dispor. Assim que os filhos de nosso Querer servirão para nos fazer cumprir nossa Vontade neles, e por isso eles serão nossa glória, nosso triunfo, nossa vitória; serão nossos verdadeiros filhos que levarão não somente nossa imagem, mas a Vida do mesmo Pai Celestial como Vida própria, residente neles. Estes nossos filhos serão a nossa vida, os nossos céus, os nossos sóis, e como nos deleitaremos em criar neles ventos que assopram amor, mares que murmuram te amo, te amo! Tudo encontraremos neles, não haverá mais diversidade entre o Céu e a terra, para Nós formaremos uma só coisa, tanto tê-la Conosco no Céu, como tê-la Conosco na

terra. Por isso a coisa que mais lhe interessa é viver em nosso Querer Divino; nosso amor encontrará o seu repouso, o seu alívio, a sua paz em ti, e o princípio da nossa felicidade sobre a terra no coração da criatura. Nossa Vontade estará sempre em cima de ti para fazer crescer nossa Vida em ti, e nosso amor te dará seu alento contínuo para te amar sempre com novo amor, e para receber o teu como desabafo e correspondência do seu".

(5) Depois disto, o meu amado Jesus acrescentou com uma ternura indescritível, que me fazia sentir como se me partisse o coração:

(6) "Minha filha boa, dizer-te que coisa faz minha Vontade com a criatura, como está com ela, se todos soubessem se atirariam em seus braços sem se separar jamais. Você deve saber que Ela se faz de verdadeira Mãe, com suas mãos criadoras a cria e a faz conceber no seio materno, jamais a deixa sozinha nem sequer um instante; neste seio materno, como dentro de um sacrário a forma, lhe dá o uso dos membros, a faz crescer com seu alento, lhe dá o calor, e quando a formou bem a faz nascer à luz do dia, mas jamais a deixa sozinha, e como uma mãe lhe está sempre em cima, a vigia, a assiste, lhe dá o movimento, a articulação aos membros, o respiro, o batimento, e à medida que cresce dá-lhe o uso da palavra, o passo aos pés; não há coisa que faça a criatura que não a faça junto com ela para lhe dar o uso da vida humana. Assim que o princípio da vida humana, tanto da alma como do corpo, é formado por minha Vontade, e Ela fica dentro, como em um refúgio, para dar-lhe vida perene.

(7) Agora minha filha, até que não comece a culpa na criatura, tudo é Vontade minha, e assim que começa a culpa, assim começam as lágrimas, as dores desta Mãe Celestial. Oh, como chora por seu filho! Mas não o deixa, seu amor a ata a viver naquela criatura para lhe dar vida, e se bem se sente como sufocar sua Vida Divina, a qual nem sequer é conhecida nem amada, seu amor é tanto que segue sua Vida, ainda que a ofenda, para lhe dar uma surpresa de amor para salvar a seu filho. Nossa bondade, nosso amor é tanto, que tentamos todos os caminhos, usamos todos os meios para arrancá-lo do pecado, mas se não o conseguirmos em vida, fazemos-lhe a última surpresa de amor no ponto da morte. Tu debes saber que naquele ponto é a última tentativa de amor que fazemos à criatura, a circundamos de graças, de luz, de bondade; colocamos tais ternuras de amor, de amolecer e vencer os corações mais duros, e quando a criatura se encontra entre a vida e a morte, entre o tempo que termina e a eternidade que está por começar, quase no ato em que a alma está por sair do corpo, Eu, teu Jesus, faço-me ver com uma amabilidade que arrebatava, com uma doçura que encadeia e adoça as amarguras da vida, especialmente as daquele ponto extremo; depois a olho, mas com tanto amor de arrancá-lo um ato de dor, um ato de amor, uma adesão à minha Vontade. Agora, naquele ponto de desengano, ao ver, ao tocar com a mão o quanto a temos amado e a amamos, sentem tal dor que se arrependem de não nos ter amado, e

reconhecem nossa Vontade como princípio e cumprimento de sua vida, e como satisfação aceitam a morte, para cumprir um ato da nossa Vontade. Porque tu debes saber que se a criatura não fizesse sequer um ato de Vontade de Deus, as portas do Céu não são abertas, nem é reconhecida como herdeira da pátria celestial, nem os anjos nem os santos a podem admitir entre eles, nem ela quer entrar, porque saberia que não lhe pertence. Por isso, sem nossa Vontade não há nem santidade verdadeira nem salvação, e quantos são salvos em virtude desta nossa última tentativa toda de amor, exceto os mais perversos e obstinados, embora lhes convenha fazer uma longa etapa de purgatório. Por isso o ponto da morte é nossa pesca diária, o reencontro do homem perdido".

(8) Depois acrescentou: "Minha filha, o ponto da morte é a hora do desapontamento, e todas as coisas se apresentam naquele ponto, uma depois da outra, para lhe dizer: 'Adeus, a terra para ti acabou, começa a eternidade'. Acontece para a criatura como quando se encontra fechada em uma habitação e lhe é dito que atrás desta habitação há outra, na qual está Deus, o paraíso, o purgatório, o inferno, em suma, a eternidade, mas ela nada vê, escuta que outros o asseguram, mas como aqueles que o dizem tampouco o veem, o dizem de tal maneira que quase não se fazem crer, não dando uma grande importância para fazer crer com realidade, com certeza, o que dizem com as palavras, mas um bom dia caem os muros e vê com seus próprios olhos o que antes lhe diziam, vê a seu Pai Deus que com tanto amor a amou, vê um por um os benefícios que lhe fez, vê como estão lesionados todos os direitos de amor que lhe devia, vê como sua vida era de Deus, não sua, tudo lhe é posto diante: Eternidade, paraíso, purgatório, inferno; a terra lhe foge, os prazeres lhe viram as costas, tudo desaparece, e somente fica presente o que está naquela permanência da qual caíram os muros, o que é a eternidade. Que mudança acontece para a pobre criatura! Minha bondade é tanta por querer a todos salvos, que permito que estes muros caiam quando as criaturas se encontram entre a vida e a morte, entre o sair a alma do corpo para entrar na eternidade, a fim de que ao menos façam um ato de dor e de amor, e reconheçam a minha Vontade adorável sobre elas. Posso dizer que lhes dou uma hora de verdade para as pôr a salvo. Oh, se todos soubessem minhas indústrias de amor que faço no último ponto da vida, a fim de que não fujam de minhas mãos mais que paternas, não esperariam chegar a esse ponto, senão que me amariam por toda a vida!"

+ + + +

**Para quem vive no Divino Querer, a Criação lhe serve como tantas cidades onde se repatriar. O ato humano para ser completo deve começar e terminar no Querer Divino. A maior dor de Jesus é ver que não se vive em sua Vontade.**

(1) Minha pobre mente vai sempre em busca dos atos feitos pelo Querer Divino, me parece que eu os busco e eles me esperam para fazer-se encontrar, porque estes atos suspiram o fazer-se encontrar pela criatura para receber seu "amo-te" e para lhe fazer conhecer quanto a amam; e a alma se sente como repatriada nos atos de seu Criador, e como imersa no oceano das alegrias e da felicidade. Então meu sempre amável Jesus, ao ver-me maravilhada, repetindo sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha bendita, como o homem foi feito por Nós para viver em nosso Querer, todos nossos atos deviam servir como tantas cidades ou nações diferentes, nas quais o homem devia encontrar com direito sua pátria, as diversas cidades nas quais devia ter suas diversões, suas alegrias, as cenas encantadoras e deleitáveis que com tanto amor lhe havia preparado seu Criador, assim que se pode dizer que cidade é o sol, e quando a alma entra em nosso Querer encontra esta cidade de luz com todas as variadas belezas de cores, de doçuras, encontra nosso ato criante e festejante, cheio de alegrias, de amor e de felicidade indescritível, e ela se submerge nestes oceanos de belezas, de doçuras, de amor e alegrias, e como em sua pátria faz seus longos passeios e se torna dona dos bens que nessa cidade encontra, e oh, como Nós ficamos contentes ao ver nossas obras, nossas cidades criadas somente para o homem, não mais desertas mas povoadas por nossos filhos, porque entrando em nosso Querer encontram o caminho que os conduz às diversas cidades que formamos na Criação e, onde encontram um leite, onde uma alegria diferente, onde um conhecimento de mais sobre o seu Criador, e onde um amor tão intenso que os abraça, os beija, e lhes comunica a Vida de amor! Cada coisa criada possui do nosso, mas não para si, senão para dá-lo às criaturas, mas devem viver em nosso Querer, de outra maneira as portas estão fechadas e no máximo gozam os efeitos, mas não a plenitude dos bens que há em nossas obras. Por isso minha filha, para ser completo e perfeito o ato da criatura deve começar e terminar em nossa Vontade, a qual lhe fornece sua própria Vida de luz e de amor, para fazer que o ato seja completo e nada lhe falte de belo, de santo e de bom. Se o ato não começa em nossa Vontade, falta a ordem, a santidade, a beleza, e portanto o ato humano não pode ser assinado com a assinatura de nosso Querer como ato seu. É para chorar minha filha ver tantos atos humanos transtornados, desordenados, deixados alguns no princípio, alguns na metade, alguns aos que faltam um ponto, e outros aos que lhes falta algum outro, e o que é pior ainda, algum sujo com

lama, algum com podridão, algum como embebido na culpa, que não fazem outra coisa que irritar nossa justa justiça, por isso, sem nossa Vontade não pode haver bem na criatura, e se parece que fazem algum bem, é bem aparente, e como falta a substância da Vida de nosso Fiat, não pode ser durável, basta que surja um obstáculo, um desgosto, e o bem termina e se arrependem de tê-lo feito. Ao contrário, tudo o que se faz na minha Vontade possui firmeza irremovível, e diante dos desgostos e obstáculos não se detêm, mas correm de mais para dar a vida do bem que possuem.

(3) Agora, você deve saber que quem faz suas ações em nosso Querer, faz ações completas e perfeitas, em troca quem vive sempre n'Ele, se encontra sob uma chuva contínua de luz, que conforme se move, bate, respira, assim chovem sobre todos os efeitos e variadas belezas de nossa luz divina; nosso Ser Divino é luz puríssima, luz interminável, prende todos os bens possíveis e imagináveis; enquanto é luz é palavra, e todo olho olha em qualquer lugar, não há nada que se possa esconder de Nós; esta luz é obra, é passo, é vida que dá vida a tudo e a todos, esta luz prende belezas que não se esgotam, alegrias e felicidade sem fim. Agora, quem vive sempre em nosso Querer Divino se encontra sob a chuva de luz de nossa palavra imperante e criante, e oh, como a transforma nossa palavra! Fala-lhe sempre de nosso Ente Supremo e produz todos nossos efeitos divinos sobre a criatura, com tal variedade de belezas, que Nós mesmos ficamos arrebatados. Nosso olhar de luz a olha sempre, nosso passo corre sempre para ela, nossas obras com seus braços de luz a abraçam e a estreitam ao seio, e todas lhe chovem luz para comunicar-lhe nosso olhar de luz, nossas obras e passos de luz. Assim quem vive sempre em nosso Querer está sempre em comunicação direta com seu Criador, e recebe todos os efeitos que um Deus sabe produzir. Ao contrário, quem trabalha n'Ela está em comunicação com nossas obras, e as suas vêm modeladas com nossas obras".

(4) Depois seguia buscando os atos da Divina Vontade, e tendo chegado ao que fez Nosso Senhor na Redenção, um por um os beijava, os adorava, os abençoava, os agradecia, e tomando o mesmo Amor com o qual Jesus os amava, também eu os amava. E Jesus, todo comovido e enternecido ao ver seus atos amados com seu mesmo Amor, me disse:

(5) "Minha filha, é sempre o amor que me bate, me fere e me induz a falar para revelar a minha amada criatura meus segredos, escondidos a quem não me ama, porque não me amando não entenderia meu dialeto de amor. Agora, você deve saber que todos estes atos feitos por Mim na terra, contêm cada um uma dor tão intensa, que se minha Divindade não me tivesse sustentado, teria sido suficiente para me fazer morrer. Assim que minha Vontade Divina, conforme Eu agia, assim me criava a dor de não encontrar a vontade humana na minha, para prendê-la em meus atos e dar-lhe virtude e graça de fazê-la viver em minha Vontade; em tudo o que fazia, ainda que respirava, batia, olhava, caminhava, buscava a vontade humana para prendê-la e dar-lhe o posto

primário em meu respiro, em meu coração, em meu olhar e em meus passos. Que dor minha filha, querer fazer o bem e não encontrar a quem fazê-lo, querer colocá-la em lugar seguro onde teria sido feliz, porque minhas penas, minhas obras, minha própria Humanidade teriam estado não somente a sua defesa, mas sim teriam formado seu palácio real onde a teriam tido como rainha! Mas em vez de ser agradecida e me escutar, escapa de minhas mãos, de minhas penas, para viver infeliz em meio de perigos e de inimigos, sem ninguém que a defenda. Que dor, que dor! Posso dizer que minha maior dor aqui embaixo, que me dava a morte contínua, foi ver as criaturas que não viviam nem faziam minha Vontade, porque via que meus atos permaneciam sem a finalidade com a qual os fazia, ou seja, sem dar a Vida da qual estavam investidos, e se não tivesse sido pela minha onividência que me fazia ver todos os séculos como um ato presente, e por isso via meus filhos amados que deviam viver do meu Querer Divino, os quais deviam servir-se do que fez e sofreu a minha humanidade para estabelecer o meu reino, e servir-se desta minha Humanidade como a mais bela de suas habitações, Eu não poderia suportar tanta dor. Por isso continua encontrando meus atos, meus passos, minhas penas, para pedir-me que venha a reinar minha Vontade sobre a terra, e minha dor se adoçará e mudará em amor para abreviar o tempo para fazê-la conhecer, amar e reinar. E Eu te terei como refrigerio meu e como portadora de bálsamo a minhas penas, e quando vir a meus atos e a minhas penas exacerbadas pela dor porque as criaturas fogem de minha Vontade, virei a refugiar-me em ti para adoçar-me e embalsamar minhas penas demasiado amargas pela dor".

+ + + +

**35-42**

Março 30, 1938

**Quando os sacrifícios se fazem de boa vontade, Jesus põe neles seus gostos divinos, e os torna agradáveis e amáveis. Como Deus criava neles a paixão de amor.**

(1) Sinto-me nos braços do Fiat Divino, e é tanto o seu amor, que me alimenta com a sua luz, me aquece com o seu calor, e se estou cansada me estreito sobre os seus joelhos para me dar o seu repouso que me faz ressurgir a nova vida. Oh Vontade Divina, como és amável, somente Tu me sabes amar de verdade, e só em Ti encontro o refúgio a todos meus males! Mas sentia-me oprimida ao ver que aqueles que me rodeiam sofrem e fazem grandes sacrifícios por minha causa, como é doloroso ver sacrificados aos demais; e meu doce Jesus, estreitando-me em seus braços

em ato de compaixão, todo ternura me disse:

(2) "Minha pobre filha, ânimo, não quero que pense nisso. Você deve saber que Eu posso e sei pagar bem até os pequenos sacrifícios, as atenções, e muito mais os grandes sacrifícios; Eu numero tudo, e nem sequer um respiro feito por Mim o deixo sem recompensa, e muito mais se estes sacrifícios forem feitos a quem me ama, a quem quer viver em meu Querer, então sinto como se os fizessem a Mim mesmo, e Eu para fazer que estes sacrifícios sejam feitos de boa vontade, ponho neles meu gosto divino, de modo que faço sentir o gosto, o prazer de fazer esses sacrifícios, de modo que sentem a necessidade de fazê-los, o gosto, o prazer no sacrifício; são como o sal, os condimentos aos alimentos, como o óleo às rodas que antes caminhavam com dificuldade, mas posto o óleo correm. O gosto divino esvazia o sacrifício e o torna leve e agradável. Esta é a causa pela qual em nosso amor criamos uma paixão santa, um gosto, um prazer, que não sabemos estar se não amamos a criatura. Foi esta nossa paixão de amor, que nos fazia sentir a extrema necessidade de testemunhar com nossas obras o amor para com as criaturas, tanto, que nenhum nos rogou que criássemos um céu, um sol, e tantas outras coisas, e depois de criadas as olhamos e sentimos tanto gosto e prazer, que em nossa ênfase de amor exclamamos: 'Como são belas nossas obras, mas nos darão mais glória, sentiremos mais gosto, quando nossas obras se deem às criaturas para amá-las e para nos fazer amar por elas'. Então, à nossa paixão de amor, à extrema necessidade de amar se acrescentava a loucura, o delírio de amor, tanto, que não nos contentamos somente com as obras, o amor chegou a tanto, que sentimos a necessidade de pôr também a Vida. Com efeito, o que não me fez fazer esta necessidade de amor que sentia em Mim? Fez-me sofrer penas inauditas, sofri as humilhações mais humilhantes e até mesmo a morte entre espasmos atrozes.

(3) Agora, esta nossa paixão de amor não se contenta se não participa esta nossa mesma paixão de amor à criatura, por isso, nos sacrifícios que fazemos, criamos neles a paixão santa, dotamo-la de gostos, de contentamentos, para fazê-las fazer as mais belas conquistas. Esta paixão se torna engenhosa, se separa em mil modos, e se não se torna parece que não sabe nem estar nem viver. Se não há paixão, mesmo nas obras santas, e gosto nos sacrifícios, parece que são obras pintadas, não vivas, têm um frio, uma apatia, que produz mais desgosto que gosto, e talvez mais mal que bem. Por isso minha filha, não penses nos sacrifícios que fazem por ti, mas devo dizer-te que os fazem por Mim, não por ti, e Eu perei nestes sacrifícios tal graça, gosto e agrado, de esvaziar o sacrifício, e depois, de acordo com o amor com que os façam, Eu me verterei neles, e conforme fizerem o sacrifício querido por Mim, assim farei crescer minha Vida neles. Não é talvez a minha paixão de amor que me faz dizer tanto sobre a minha Vontade, para criar no homem a paixão de viver em meu Querer? Com este tanto dizer quero afogar à vontade humana com nossos

gostos divinos, mas tanto, de fazê-la decidir, em virtude do gosto que sente, da felicidade que prova, a viver em minha Vontade Divina. Além disso, podes dizer tu mesma, quantos gostos, contentamentos, alegrias, te dei no estado de sacrifício em que te pus? Então, deixa que teu Jesus, que sabe ajustar o sacrifício, o torne amável, fácil e até desejável; muito mais, pois no sacrifício da criatura ponho a força, o sustento, a vida do meu sacrifício, posso dizer que meu sacrifício toma em seu regaço o sacrifício da criatura, e faz de guia, dá vida, dá luz àquele ou àquela que de boa vontade queira sacrificar-se por Mim".

+ + + +

**35-43**

Abril 4, 1938

**Deus criava a necessidade da Divina Vontade na criatura, como criava a necessidade da água e do sol à terra. Quem não vive n'Ela quer ocultar a Deus no Céu. Cada palavra de mais sobre a Divina Vontade, dá uma Vida nova e distinta.**

(1) Minha pobre mente sente a necessidade extrema de encontrar os atos do Querer Divino como batimento e respiro de minha pobre existência, e se não o fizesse me sentiria falta do ar para respirar, o coração para palpitar. Meu Deus, como se pode viver sem o ar e a Vida de sua Vontade? Me parece impossível. E meu doce Jesus visitando minha pequena alma, todo bondade me disse:

(2) "Minha boa filha da minha Vontade, meu amor foi tanto na criação do homem, que lhe dava minha Vontade como sua vida primária e de absoluta necessidade, tanto, que sem Ela não podia produzir nada de bem. Como a terra não produz nada sem a água, porque à água se pode chamar a alma da terra, mas se não se acrescenta o sol, que com sua luz e calor fecunda, purifica e embeleza a terra, a água serviria para emoldurar a terra e torná-la um esgoto lamacento, do qual sairia um ar contagioso que poderia feder a terra; mas não bastam estes três elementos, água, terra e sol, é preciso a semente para poder formar da terra as mais belas florituras, as plantas, os frutos que alegam o agricultor, e formam o alimento a todas as gerações humanas. Olha, um destes elementos que faltava e a terra seria infecunda, tétrica, escura, de dar espanto. Agora, a necessidade de união destes elementos forma o belo, o útil, a fecundidade da nossa obra criadora, separados podem fazer mal e ser nocivos para as pobres criaturas, unidos podem fazer um mundo de bens. Da mesma maneira criava a estreita necessidade de minha Vontade na criatura: Criava a



alma como água à terra, a qual devia correr mais que água na terra de seu corpo; punha minha Vontade nela como sol, luz e calor, o qual devia vivificá-la, fecundá-la, embeleza-la, mas com tão raras belezas de nos raptar continuamente a amá-la, e assim como o agricultor se ocupa de lançar a semente na terra para fazê-la produzir, assim minha Vontade tomava o compromisso de lançar na criatura tantas sementes divinas, para as quais deviam surgir tantos sóis, um mais belo que o outro, que deviam produzir flores e frutos celestiais que deviam servir como seu alimento, como alimento das criaturas e do mesmo Criador, porque nosso alimento, nossa Vida, é nossa Vontade. Olha então a necessidade da união dos atos, que como sementes forma na criatura o crescimento de minha Vontade nela, comunica a virtude de nossas qualidades divinas, e forma tais prodígios de graça, de beleza, que Nós mesmos a amamos tanto, de nos tornarmos não só inseparáveis, mas operantes continuamente nela, porque sabemos que se amamos ama, se fizermos faz, não sabe fazer nada sem Nós, porque faltando nossa união se reduziria na inutilidade, como a terra sem água, sem sol, sem sementes, por isso Nós, amando-a muito, fazemos tudo nela. Veja em que ponto doloroso, nocivo e quase horrível se põe a criatura sem nossa Vontade".

(3) Depois acrescentou com uma pronúncia mais dolorosa e comovente:

(4) "Minha filha, como nos dói não ver a criatura viver em nossa Vontade; com não viver n'Ela quer confinar-nos em nossa pátria celestial, não quer que vivamos juntos sobre a terra; com isto nossa Vontade lhe é de peso, foge de nossa santidade, fecha as portas à luz e procura as trevas. Pobrezinha, ao fazer sua vontade morrerá de frio, de fome, e poderá dizer: 'Os céus não me pertencem'. Vivem exiladas sobre a terra, sem apoio, sem defesa, sem força, o mesmo bem para elas se converte em amarguras, e às vezes até mesmo em defeitos, por isso formam nossa dor e sufocam continuamente nosso amor. É tanto o amor de nossa Vontade, que cada palavra ou conhecimento que manifesta d'Ela, é uma Vida Divina sua, e não só isso, senão nova e distinta uma da outra, nova na santidade, na beleza, no amor, por isso gozamos tanto e fazemos festa em fazer conhecer o que é nossa Vontade, o que sabe fazer e pode fazer no cerco da criatura, e até que ponto nobre, sublime, alto, quer colocá-la em nosso seio divino. Porque com fazê-la conhecer não fazemos outra coisa que fazer sair novas Vidas Divinas, e conforme se fazem possuir, assim recebemos das criaturas nosso novo amor, nossa nova beleza, bondade, e assim de tudo o mais. Oh, como nos sentimos glorificados, amados por meio de nossas próprias Vidas, por aquele a quem nos fizemos conhecer! Por isso o fazer conhecer, o encontrar quem nos quer conhecer, é o ato que mais nos glorifica; o nosso amor encontra com quem desabafar e a quem poder dar o que queremos. Além disso, de que adianta criar a criatura se não quiséssemos ser conhecidos? O conhecimento é o que nos faz descer na criatura e lhe dá o voo para fazê-la subir até Nós. Por isso, quando te vemos que suspiras por conhecer de mais nosso Querer, Eu, súbito te faço as mais

belas surpresas de nosso Fiat onipotente, mas não para te fazer só conhecer, senão para te dar o bem que te fazemos conhecer".

(5) Depois disto tudo adicionou comovido:

(6) "Minha filha, quem vive em minha Vontade é a suspirada de todos, porque todos se sentem amados por ela, seu amor corre a todos, abraça a todos, põe-se nos corações de todos para fazer-nos amar por todos; ainda o menor 'te amo', 'te adoro', 'te abençoo' de quem vive em nosso Querer Santo, tem o direito de se trancar em todos, aliás, os mesmos santos e anjos se sentem honrados de dar o lugar neles ao menor 'te amo' desta afortunada criatura, e nos amam com este 'te amo'. Qual não será o seu contentamento quando você chegar à pátria celestial e ver seus 'te amo' em todos os bem-aventurados, que amam o seu Deus? E isto no modo mais simples, pois encontrando-se nossa Vontade por toda parte, o que se faz n'Ela onde quer que tome seu posto e adquire o ato contínuo de sempre amar, assim que também o sol, o céu, as estrelas, a Criação toda, possuirão estes atos para nos amar e abençoar".

+ + + +

**35-44**

Abril 10, 1938

**Em quem vive na Divina Vontade, Jesus quer encontrar tudo nela, e quer encontrá-la em todos. Deus quer encontrar em nosso amor o apoio de suas obras, o esconderijo de sua Vida.**

(1) Minha pobre mente está sempre de volta no Querer Divino, e tendo recebido a santa comunhão estava dizendo a meu amável Jesus: "No teu Querer tudo é meu, por isso te amo com o amor de mim e tua Mãe Rainha, te beijo com seus lábios, te abraço fortemente com seus braços, te levo comigo e me refugio em seu coração para te dar suas alegrias, suas delícias, sua maternidade, a fim de que encontre as doçuras, a custódia que te sabe fazer sua Mãe". Mas enquanto me prendia junto com Jesus em minha Mãe, o doce Jesus, todo ternura me disse:

(2) "Minha filha e filha de minha Mãe, como estou contente de encontrar a filha com minha Mãe, e a Mãe com a filha, porque Ela quer que as criaturas me amem com seu mesmo amor, e se sirvam de sua boca para me beijar, e de seus braços para me abraçar, quer dar-lhes sua maternidade para me colocar no seguro e fazer que me façam de mãe. Encontrar a Mãe e a filha que me amam com um só amor, é para Mim o maior contentamento, sinto que ambas me dão um novo paraíso na

terra. Mas isto não me basta, em quem vive em minha Vontade quero encontrar tudo, se falta alguma coisa não posso dizer que esteja completa minha Vontade na criatura; e não só quero encontrar em seu posto de honra, de Rainha e de Mãe a minha Mãe nela, mas quero encontrar também o meu Pai Celestial e o Espírito Santo, e fazendo seu o seu amor me ame com a imensidão e infinidade do seu amor. Minha filha, dá-me o gosto de dizer-me que me amas com o Pai e com o Espírito Santo". (3) Jesus fez silêncio para esperar que Lhe dissesse como Ele queria, e eu, ainda que indigna, para Lhe agradecer Lhe disse: "Amo-te na força e amor imensos do Pai, com o amor interminável do Espírito Santo, amo-te com o amor com que te amam todos os anjos e santos, amo-te com o amor com que te amam ou deveriam amar-te todas as criaturas presentes, passadas e futuras, amo-te por todas as coisas criadas e com aquele amor com o qual as criaste". O amado Jesus deu um longo suspiro e acrescentou:

(4) "Finalmente sinto apagadas minhas ânsias de encontrar tudo na criatura. Encontro nossos mares de amor que jamais terminam, encontro as delícias de minha Mãe que me ama, encontro tudo e todos, por isso em quem vive na minha Vontade devo encontrar tudo e todos, e a esta criatura devo encontrá-la em todos. E além disso, meu Pai Celestial me Gerou no amor, e a quem me ama e não deixa escapar nada de nosso amor, me sinto Comigo em ato de me dar e receber amor contínuo".

(5) Depois disto acrescentou: "Minha filha, eis por que sentimos em nosso amor uma necessidade extrema de que as criaturas nos conheçam e conheçam nossas obras. Se não nos conhecem, ficamos separados delas, enquanto vivemos dentro e fora delas, e enquanto estamos em dia do que fazem e pensam, amando-as em cada ato delas, não só não nos amam, senão que nem sequer nos reconhecem. Que dor! Se não nos reconhecem o amor não surge, e se falta o amor não temos onde apoiar nossas obras, nem nosso amor encontra um refúgio onde desabafar e alojar-se, tudo fica como suspenso. É por isso que queremos encontrar nas nossas obras o 'te amo' da criatura, e amando-a com a nossa Potência podemos apoiar as nossas maiores obras, e oh, como ficamos contentes ao encontrar o pequeno 'te amo' delas por apoio das nossas obras! Agir e não encontrar onde apoiar estas obras, é uma dor para Nós, parece que nos falta a vida do nosso amor, o nosso amor obrante vem reprimido, sufocado; poder fazer e não fazer, e só porque a criatura ingrata nem nos reconhece nem nos ama. E como todas as nossas obras são destinadas a benefício das criaturas, não podendo dá-las, porque faltando o conhecimento e o amor falta o espaço onde poder colocar nossas obras, é por isso que nos amarram os braços e nos colocam na inutilidade, e além disso, de que adiantaria agir se não encontrarmos quem as queira receber? Aliás, você deve saber que antes de agir olhamos quem as deve conhecer, receber e amar, e depois trabalhamos. Minha própria humanidade não fazia nenhum ato se antes não encontrava a

quem devia amar e dar aquele ato, e ainda quando não encontrasse quem as recebesse então, Eu olhava os séculos e dirigia meu ato a quem o teria amado, conhecido e recebido. Tanto que, ainda menino recém-nascido, Eu chorava, e aquelas minhas lágrimas eram dirigidas a quem devia compungir-se, sofrer de seus pecados e lavar-se para readquirir a Vida da Graça; se caminhava, meus passos eram já dirigidos àqueles que deviam caminhar o caminho do bem, como força e guia de seu caminho. Não houve obra que fiz, palavra que disse, pena que sofri, na qual não tenha buscado as obras das criaturas por apoio das minhas, minha palavra para apoiá-la nas palavras delas, minhas penas buscavam o apoio em suas penas para dar o bem que continha o que Eu fazia. Era minha paixão de amor que não me deixava fazer outra coisa senão o que podia ser útil para meus filhos; e é esta uma das razões mais potentes pelas quais quero que se viva em meu Querer, porque só então todas minhas obras, a Criação, a Redenção, ainda um suspiro meu, encontrareis onde apoiar-vos para fazer obras de suas obras, penas de suas penas, passos de seus passos, vida de sua vida; e então tudo o que tenho feito e sofrido se mudará em glória e vitória, para abater todos os inimigos e chamar no meio das criaturas a ordem, a harmonia, a paz, o sorriso celestial da pátria celestial".

(6) Fiquei surpreendida ao ouvir isto, e o meu amado Jesus acrescentou:

(7) "Minha filha bendita, viver em minha Vontade encerrará tais surpresas e múltiplas novidades divinas, de deixar admirados até mesmo os anjos e santos, muito mais que em minha Vontade não há palavras, senão ações, as mesmas palavras, os desejos, as intenções, as converte em fatos e obras cumpridas. Fora de minha Vontade, o que a criatura quer se reduz a palavras, desejos e intenções, mas dentro d'Ela, estando n'Ela a virtude criadora, o que quer a criatura adquire feitos cumpridos, obras cheias de Vida. Muito mais do que estar em nosso Querer, está em dia do que Nós fazemos, sente o que Nós queremos, por isso nos segue nas obras, quer o que queremos, não pode fazer menos, nem pôr-se de lado, para ela nosso Fiat se torna a maior de suas necessidades, da qual não pode afastar-se, para ela é mais que respiro que deve dar e receber, mais que movimento que sente a extrema necessidade de se mover. Em suma, minha Vontade é tudo para ela, viver sem minha Vontade lhe resulta impossível, por isso seja atenta, e seu voo seja sempre em nosso Fiat".

**Seja tudo para glória de Deus e para cumprimento da Divina Vontade.**

**Deo Gratias.**

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 36*

## NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia

16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigario Geral

marmi alla giustizia, ma di pregare perciò gli  
 suo detto: mio diletto Gesù quando si parla  
 di castighi non bisogna più contendere, ma di  
 pregare solamente, e così ho incominciato a  
 pregare, a sanare le sue piaghe, ed a fare atti di  
 riparazione. E mentre ciò facevo Lui di intan-  
 to in tanto mi diceva: figlia mia non faromi  
 violenza, facendo così tu vuoi volentieri  
 per forza, perciò statti quieta, ed io, Signore è  
 l'ubbidienza che conosci, non sono io che io  
 faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
 tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
 nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
 piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
 so non se ne assorbisca tutto in sé.

Nil obstat.  
 Die decima secunda  
 Octobris 1926  
 Canonicus Annibale  
 M. Di Francia Pres. Casal

Imprimitur  
 Trani. 16. Octobris 1926  
 Joseph M. Leo Ep.



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

I. M. I.

In Voluntate Dei!

36-1

Abril 12, 1938

**Quem vive no Querer Divino, em cada ato pronuncia o Fiat e forma nele tantas Vidas Divinas.**

**Enquanto se dá em poder da criatura, a faz fazer o que quer.**

**Diferença que há entre quem vive n'Ela e entre quem está resignada.**

(1) Estou sempre nos braços do Fiat Divino e, oh! como sinto a necessidade de sua Vida que respire, palpite, circule em minha pobre alma; sem Ela sinto que tudo morre para mim, morre a luz, a santidade, a força, até o próprio Céu, como se não me pertencesse mais. Ao contrário, assim que sinto sua Vida, tudo ressurge em mim: Ressurge a luz com sua beleza que vivifica, purifica e santifica; ressurge meu Jesus com todas as suas obras; ressurge o céu, ao qual o Querer Santo o encerra em minha alma como dentro de um sacrário para fazê-lo todo meu. Portanto, se vivo em Sua Vontade tudo é meu, nada me deve faltar. Por isso, oh! Querer Santo, ao dar início a este 36º volume, peço-te, suplico-te, invoco-te que não me deixes um só instante sem Ti, a fim de que Tu fales, Tu escrevas, Tu mesmo faça conhecer quem é, e como quer ser vida de todos, para dar seus bens a todos. Se me deixares fazer, eu não saberei fazer-te conhecer como Tu queres, porque sou incapaz, mas se o fizeres Tu triunfarás, te farás conhecer e terás o teu reino no mundo inteiro. Oh! Querer Santo, com teu poder eclipsa todos os males das criaturas, põe teu basta onipotente, a fim de que extraiem o caminho do pecado e se reencontrem no caminho de tua Divina Vontade.

(2) E a Ti, Mãe Rainha do Fiat Divino, consagro em modo especial este volume, a fim de que teu amor, tua maternidade, se estendam nestas páginas para chamar a teus filhos a viver junto Contigo, naquele mesmo Querer do qual possuíste seu reino, e enquanto começo, imploro inclinada a seus pés sua benção materna.

(3) Agora, enquanto minha mente estava imersa no Fiat Divino, meu doce Jesus visitando minha pequena alma, com uma bondade indescritível me disse:

(4) "Minha filha bendita de minha Vontade, quantas maravilhas sabe fazer meu Querer na criatura, desde que lhe dê o primeiro posto e lhe dê toda a liberdade de fazê-lo agir, Ele toma a vontade, a palavra, o ato que a criatura quer fazer, o unifica Consigo, investe-o com sua virtude criadora,

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol



pronuncia seu Fiat e dele forma tantas Vidas por quantas criaturas existem. Olha, você estava pedindo em minha Vontade o batismo para todos os recém-nascidos que sairão à luz do dia, e portanto sua Vida reinante neles. Minha Vontade não hesitou um instante, imediatamente pronunciou seu Fiat e formou tantas Vidas de Si, por quantos recém-nascidos saíam à luz, batizando-os como tu querias, primeiro com a sua luz, e depois dando a cada um a sua Vida, e se estes recém-nascidos, por incorrespondência ou por falta de conhecimento não chegarão a possuir esta nossa Vida, mas para Nós esta Vida fica, e temos tantas Vidas Divinas que nos glorificam, nos abençoam, e nos amam como amamos em Nós mesmos. Estas nossas Vidas Divinas são nossa maior glória, mas não colocam de lado aquele que deu a ocasião a nosso Fiat Divino de formar tantas Vidas nossas por quantos recém-nascidos saíam à luz, mas bem o têm escondido nelas para fazê-lo amar como Elas amam e fazê-lo fazer o que Elas fazem. Tampouco põem de lado os recém-nascidos, mas sim são todos olhos sobre eles, os vigiam, os defendem para poder reinar em suas almas. Filha minha, quem pode te dizer quanto amamos a esta criatura que vive em nosso Querer? Nós a amamos tanto, que lhe damos nosso Querer em seu poder, a fim de que d'Ele faça o que quiser: Se quer formar nossas vidas, a fazemos fazer; se quer encher Céu e terra com nosso amor, lhe damos a liberdade de fazê-lo, tanto, que nos faz dizer por todos que nos amam, ainda no passarinho que pia, que gorjeia e canta ouvimos o "amo-te" de quem vive em nosso Querer; se no ímpeto de seu amor quer nos amar demais, entre em nosso ato criante e se deleita criando-nos novos sóis, céus e estrelas que nos dizem sem cessar jamais, "vos amamos, vos amamos", e faz a parte narradora para narrar a nossa glória. Em nossa Vontade a vista é longa e ela é toda atenção, toda olhos para ver o que queremos e como pode nos amar demais".

(5) Meu Deus, quantas maravilhas, quantas surpresas há em seu Querer! Seu doce encanto é tanto, que não só fica um enfeitado, mas como embalsamado, transformado nas mesmas maravilhas do Fiat, de modo que não se sabe como fazer para sair d'Ele. Depois pensava em mim: "Mas qual será a diferença entre quem vive no Querer Divino, entre quem se resigna nas circunstâncias dolorosas da vida, e entre quem de fato não faz a Divina Vontade?" E meu doce Jesus, regressando acrescentou:

(6) "Minha filha bendita, a diferença é tanta, que não há comparação que sirva; quem vive em meu Querer tem o domínio sobre todos, e Nós a amamos tanto, que a fazemos chegar a nos dominar a Nós mesmos, e gozamos tanto ao ver a pequenez da criatura nos dominar, que sentimos alegrias insólitas, porque vemos que nossa Vontade domina na criatura, e ela domina junto com nosso Querer, e oh! quantas vezes nos fazemos vencer, e muitas vezes é tanta nossa alegria, que fazemos vencer nossa Vontade na criatura antes que em Nós mesmos. Além disso, ao viver em nosso Querer, ao seu contínuo contato adquire os sentidos divinos, adquire a vista longa, sua luz é

tão penetrante e clara que chega a fixar-se em Deus, no qual vê os arcanos divinos; nossa santidade e beleza lhe são palpáveis, ama-as e as faz suas; com este olho de luz onde quer que encontra o seu Criador, não há nada na qual não o encontre, e Ele, com sua majestade e com seu amor, envolve a criatura e faz-lhe sentir quanto a ama; ao sentir-se amado a ama, e oh! as alegrias indescritíveis de ambas as partes ao sentir-se amada e amá-lo em cada coisa; adquire o ouvido divino e, de imediato, escuta o que Nós queremos, está sempre atenta a ouvir-nos, não há necessidade de dizer e voltar a dizer o que queremos, basta um pequeno sinal e tudo está feito; adquire o olfato divino, e só de cheirar adverte se o que a circunda é bom, santo, e se pertence a Nós; adquire o gosto divino, tanto, que a saciedade se alimenta de amor e de tudo o que é céu; finalmente, em nosso Querer adquire nosso tato, de maneira que tudo é puro e santo, não há temor de que o menor alento possa ofuscá-la. Toda bela, charmosa e encantadora é a criatura que vive no meu Fiat.

(7) Ao contrário, quem só está resignada não vive com nosso contínuo contato, pode-se dizer que não sabe nada de nosso Ente Supremo, sua vista é muito fraca e enferma, lhe faz mal se quiser olhar, sofre uma miopia em último grau, pela qual, muito dificilmente pode descobrir os objetos mais necessários; com muita dificuldade escuta, e quanto se necessita para fazê-la ouvir, se é que nos escuta; o olfato, o gosto, o tato, cheiram o que é humano, alimentam-se do que é terra e sentem o tato das paixões, a doçura dos prazeres mundanos, e além disso, ao fazer minha Vontade nas circunstâncias, nos encontros dolorosos, alimentam-se não todos os dias, mas sim quando têm a ocasião de que minha Vontade lhes ofereça uma dor. Oh! como crescem fracos, nervosos, doentes, de dar piedade; pobre criatura sem a minha Vontade contínua, como me dão piedade.

(8) Agora, para quem não está nem sequer resignado, está cego e surdo, não tem olfato, perde o gosto a todos os bens, é um pobre paralisado que não pode servir-se nem sequer de si mesmo para ajudar-se, ele mesmo se forma uma rede de infelicidade e de pecados da qual não sabe sair".

+ + + +

**36-2**

Abril 15, 1938

**Quem vive em nosso Querer Divino, conforme respira, move-se no Fiat, toda a corte celestial sente em si o respiro, o movimento dela, e a virtude conquistante e felicitante da qual é portadora. Condições dolorosas nas quais se encontra a Divina Vontade quando é rejeitada.**

(1) Minha pobre mente corre, voa no Querer Divino como a seu centro para descansar, para deixar seus trapos e tomar em troca os vestidos de sua luz, seu respiro, seu batimento, seu movimento que se move em todos e em tudo, e que dá vida a todos e a tudo. Agora, enquanto nadava no mar das alegrias do Fiat Divino, o meu sempre amável Jesus fazendo-me a sua breve visita, com um amor indizível me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, como é belo viver em minha Vontade, assim que a alma entra n'Ela, respira com nosso respiro, bate com nosso batimento, se move em nosso movimento, se põe em comunhão com todos e faz o que fazem os anjos, os santos, e todas as coisas criadas, e faz todos fazerem o que ela faz. As maravilhas que há em nosso Querer são surpreendentes, as cenas são tão comovedoras, que põem a todos atentos para desfrutar-se cenas tão singulares, pelas quais ficam arrebatados, e quem sabe o que fariam com tal de ser espectadores e gozar cenas tão deleitáveis de quem vive em nosso Querer?

(3) Agora, você deve saber que assim que a alma entra em nosso Querer, respira, bate e se move em nosso movimento, mas sua respiração, batimento e movimento não os perde, nem se separam dos nossos; e como nossa Vontade se encontra por toda parte e circula mais que respiro, batimento e movimento de todos, o que está acontecendo? Acontece que os anjos e santos, nossa própria Divindade, a Criação toda, sentem junto com minha Vontade o respiro, o batimento da criatura neles, e a sentem mover-se em seu movimento, até no centro de suas almas; este movimento da criatura feito em meu Querer está cheio de felicidade, de alegrias indizíveis e novas, das quais a alma peregrina, não gozando mas sofrendo e conquistando com seu livre arbítrio, é portadora para cada um dos bem-aventurados só ao respirar, bater ou mover-se. E na plenitude da alegria da qual a alma é portadora, da qual o meu Querer não separa jamais suas sempre novas alegrias, mesmo do respiro feito em sua Vontade, e como está o livre arbítrio que forma o ato conquistador da criatura, põe o seu novo gosto sedutor neles, e oh! como são felicitados todos os bem-aventurados, nossa própria Divindade e a Criação toda, e em seu ênfase de amor e na plenitude da alegria dizem: 'Quem é aquele que respira, pulsa e se move em nós? Quem é aquele que da terra nos traz o ato conquistador das puras alegrias e do novo amor, o que não temos no Céu e que tanto nos felicita e aumenta nosso amor por quem tanto nos ama?' E todos em coro dizem: 'Ah, é uma alma que vive na Divina Vontade sobre a terra!' Que prodígios, que maravilhas, que cenas tão encantadoras, um respiro que respira em todos, até em seu Criador, que se move em todos, até no céu, nas estrelas, no sol, no ar, no vento, no mar, que toma tudo em um punho em seu próprio movimento e dá a Deus amor, adoração, tudo o que cada um deveria e que não dá e não deu, e dá a todos a seu Deus, seu amor, sua Vontade! A criatura se faz portadora de tudo a Deus, e de Deus a todos. E ainda que nenhuma criatura nos tome, Nós ficamos igualmente

amados e glorificados, porque um ato, um movimento em nossa Vontade, é tanta sua plenitude, que as criaturas e tudo ficam como tantas gotas de água de frente a um imenso mar, como tantas pequenas chaminhas ante a grande luz do sol. Por isso, este movimento, respiro e batimento da criatura em nossa Vontade, superabunda sobretudo, abraça a eternidade, neles se formam sóis e mares extensíssimos que tudo podem nos dar, e se outros atos da criatura não são feitos em minha Vontade, ficam tão pequenos como se não existissem. Oh minha vontade, como é admirável, potente e amável! A criatura em Ti tudo nos pode dar, e tudo podemos dar-lhe, ela cobre tudo e a todos com a tua luz, faz surgir o amor e dá-nos amor por todos, podemos dizer que é a verdadeira reparadora, porque quando as criaturas nos ofendem, encontramos que em seu amor pode nos esconder para nos amar, em sua luz para nos defender, e por caminhos de luz pôr em fuga aqueles que nos querem ofender. Por isso, o que mais te importa é viver em nosso Querer".

(4) Depois acrescentou: "Minha filha, é tanto o amor por quem vive em nossa Vontade Divina, pois conforme respira nos dá tudo o que temos feito: a Criação, os anjos, os santos, nosso mesmo Ser Supremo, como homenagem, amor e glória nossa. E Nós, tomados por tal excesso de amor, damos novamente a ela o que nos deu, assim que respira dá a Nós o que somos, e assim que retira o fôlego, Nós lhe damos novamente o que nos foi dado, por isso estamos em relações contínuas e trocamos dons contínuos. Com isto mantemos em contínuo vigor o amor, a inseparabilidade, de não podermos nos separar um do outro e sentimos tal complacência que lhe damos o que quer".

(5) Mas enquanto me sentia imersa no Querer Divino, um pensamento me atormentava acerca de meu pobre estado, o ter que sucumbir a uma espécie de morte cada noite, e já por cerca de cinquenta anos ou mais, e além disso ter necessidade dos demais para sair desse estado. Meu Deus, sinto uma pena que só Tu sabes quanto me custa, e só o temor de te desagradar e de não cumprir tua Vontade me faz seguir adiante, de outra maneira quem sabe o que faria para não me submeter. E o meu doce Jesus correu para mim, e, apertando-me fortemente nos seus braços, disse-me:

(6) "Minha filha boa, ânimo, não te fiques tão aflita, Eu não quero que fiques. É o teu Jesus que quer este teu estado tão doloroso. Este sucumbir como se perdesse a vida o sofro Eu junto contigo, e o verdadeiro amor não sabe negar nada a quem ama. Além disso, este teu estado tão doloroso, como se perdesse a vida, era necessário e querido por minha Divina Vontade, pois quis encontrar em ti a reparação, a correspondência por tantas mortes que lhe fazem sofrer as criaturas quando a rejeitam, não dando-lhe vida nelas. Seu submeter-se por tanto tempo a esta pena de morte, ressarcia a minha Divina Vontade das tantas mortes sofridas, a chamava a beijar a humana

vontade para reconciliar-se mutuamente, e por isso pude falar tanto de minha Vontade para fazê-la conhecer, e assim pudesse reinar, porque tinha quem me correspondesse e me ressarcisse as tantas Vidas minhas, perdidas para elas, e para Mim rejeitadas, como sufocando-as na luz inacessível de minha Vontade. Porque tu deves saber que em tudo o que a criatura faz, minha Vontade corre para dar e formar uma Vida sua nela, e não recebendo-a, esta minha Vida morre para a criatura, e te parece pouco? Oh, quão grande é minha dor ao ver tantas Vidas Divinas minhas mortas para as criaturas! Por isso era necessário encontrar quem, de algum modo, me ressarcisse, para voltar à tentativa de formar minha Vida nelas. Minha Vontade se encontra nas condições de uma pobre mãe que está por dar à luz seu parto já maduro, e se impede que saia à luz, sufocando-o no próprio seio; pobre mãe, sente morrer o parto em suas próprias entranhas, e ela pela dor morre junto! Assim é minha Vontade, Ela sente em Si tantos partos de Vidas Divinas já maduras, que quer tirá-las para dá-las às criaturas, mas enquanto quer tirá-las, sente-as sufocar no próprio seio, e o parto morre para Ela, e enquanto morre o parto morre também Ela, porque sem a minha Vontade não pode haver verdadeira vida de santidade, de amor, e de tudo o que pertence à nossa Vida Divina. Por isso minha filha, acalma-te e não penses mais nisso, se isto fizemos, foi feito com suma sabedoria, com amor que não podíamos conter, e pela ordem que temos em nosso modo de agir. Por isso é necessário inclinar a testa e adorar o que Nós dispomos por amor das criaturas".

+ + + +

**36-3**

Abril 20, 1938

**Como o "tenho sede" de Jesus na cruz, continua ainda a gritar a cada coração: "Tenho sede". A verdadeira ressurreição está em ressurgir no Querer Divino.**

**A quem vive n'Ele nada é negado.**

(1) Meu voo continua no Querer Divino, e sinto a necessidade de fazer meu tudo o que tem feito, pôr nisso meu pequeno amor, meus beijos afetuosos, minhas adorações profundas, meu obrigado por tudo o que tem feito e sofrido por mim e por todos, e tendo chegado ao momento em que o meu amado Jesus foi crucificado e levantado na cruz entre espasmos atrozos e penas inéditas, com sotaque terno e lastimoso, tanto que me sentia partir o coração, disse-me:

(2) "Minha filha boa, a pena que mais me transpassou sobre a cruz foi minha sede ardente, me

sentia queimado vivo, todos os humores vitais tinham saído por minhas chagas, que como tantas bocas queimavam e sentiam uma sede ardente que queriam apagar, tanto, que não podendo me conter gritei: 'Sede'. Esta 'sede' permanece sempre no ato de dizer: 'Tenho sede'. Não termino jamais de dizê-lo, com minhas chagas abertas e com minha boca queimada digo sempre: 'Eu ardo, tenho sede, ah! Dá-me uma gota do teu amor para dar um pequeno refresco à minha sede ardente'. Portanto, em tudo o que a criatura faz, eu repito-lhe sempre com a minha boca aberta e queimada pela sede: 'Dá-me de beber, tenho sede ardente'. E como minha Humanidade deslocada e chagada tinha um só grito: 'Tenho sede', por isso, conforme a criatura caminha, Eu grito a seus passos com minha boca ardida: 'Me dê seus passos feitos por meu amor para acalmar minha sede'; se age, peço-lhe suas obras feitas só por meu amor para refresco de minha sede ardente; se fala, peço-lhe suas palavras; se pensa, peço-lhe seus pensamentos como tantas gotinhas de amor para aliviar a minha sede ardente. Não era somente minha boca que se queimava, mas toda minha Santíssima Humanidade sentia a extrema necessidade de um banho de refresco ao fogo ardente de amor que me queimava, e como era pela criatura que Eu queimava em meio de penas dilacerantes, por isso somente elas podiam, com o seu amor, extinguir a minha sede ardente e dar o banho de refresco à minha Humanidade. Agora, este grito: 'Sede', deixei-o em minha Vontade, e Ela tomava o empenho de fazê-lo ouvir a cada instante nos ouvidos das criaturas, para movê-las a compaixão de minha sede ardente, para dar-lhes meu banho de amor e receber seu banho de amor, ainda que sejam pequenas gotinhas, como alívio da minha sede que me devora, mas quem me escuta? Quem tem compaixão de mim? Só quem vive em minha Vontade, todos os demais se fazem surdos e aumentam com sua ingratidão minha sede, o que me deixa intranquilo, sem esperança de alívio. E não só o meu 'sede', mas tudo o que fiz e disse o deixei em minha Vontade; estou sempre em ato de dizer à minha Mãe sofredora: 'Mãe, eis seus filhos'. E a coloco a seu lado como ajuda, por guia, para fazê-la amar por filhos, e Ela a cada instante se sente pondo por seu Filho ao lado de seus filhos, e oh, como os ama como Mamãe, e lhes dá sua Maternidade para me fazer amar por eles como Ela me ama! E não só isto, mas também ao dar sua Maternidade põe o amor perfeito entre as criaturas, a fim de que se amem entre elas com amor materno, que é amor de sacrifício, de desinteresse e constante. Mas quem recebe todo este bem? Que vive no nosso Fiat. Esta criatura sente a Maternidade da Rainha; Ela, pode-se dizer que põe o seu coração materno na boca dos seus filhos para que suguem e recebam a Maternidade do seu amor, as suas doçuras e todos os seus dotes, das quais está enriquecido o seu materno coração.

(3) Minha filha, quem quiser nos encontrar, quem quiser receber todos nossos bens e a minha própria Mãe, deve entrar em nossa Vontade e deve permanecer dentro, Ela não só nos é Vida, mas também forma em torno de Nós com sua imensidão, nossa sala, na qual mantém todos os

nossos atos, palavras e tudo o que somos, sempre em ação. Nossas coisas não saem de nossa Vontade, quem as queira se deve contentar em fazer vida junto com Ela, e então tudo é seu, nada lhe é negado; enquanto que se queremos dar-lhe e não vive em nosso Querer, não as apreciará, não as amará, não se sentirá com o direito de fazê-las suas, e quando as coisas não se tornam próprias, o amor não surge e morre".

(4) Depois disto continuava meu giro em tudo o que fez Nosso Senhor sobre a terra, e detive-me no ato da Ressurreição. Que triunfo, que glória! O Céu se derramou sobre a terra para ser espectador de uma glória tão grande. E o meu amado Jesus regressou e disse-me:

(5) "Minha filha, na minha Ressurreição foi constituído o direito a todas as criaturas de ressurgir em Mim para uma nova vida, foi a confirmação, o selo de toda a minha Vida, das minhas obras, das minhas palavras, e confirmação de que se vim à terra foi para dar-me a todos e a cada um como Vida que lhes pertencia. Minha Ressurreição era o triunfo de todos e a nova conquista que todos faziam d'Aquele que tinha morrido por todos, para lhes dar vida e fazê-los ressurgir em minha mesma Ressurreição. Mas queres saber onde consiste a verdadeira ressurreição da criatura? Não no final dos dias, mas enquanto ainda vive na terra; quem vive na minha Vontade ressurge à luz e pode dizer: 'Minha noite acabou'; ressurge no amor do seu Criador, de modo que não existe mais para ela o frio, as neves, mas sente o sorriso da primavera celestial; ressurge à santidade, a qual põe em precipitosa fuga às fraquezas, às misérias, às paixões; ressurge a tudo o que é Céu, e se olha a terra, o céu, o sol, olha-os para encontrar as obras do seu Criador, para ter ocasião de lhe contar sua glória e sua longa história de amor. Por isso quem vive em meu Querer, pode dizer como disse o anjo às piedosas mulheres quando foram ao sepulcro: 'Ressuscitou, não está mais aqui', e diz: 'Minha vontade não está mais comigo, ressuscitou no Fiat'. E se as circunstâncias da vida, as ocasiões, as penas, circundam a criatura como buscando sua vontade, ela pode responder: 'Minha vontade ressuscitou, não a tenho mais em meu poder, em substituição tenho à Divina Vontade e com sua luz quero investir tudo o que me circunda: Circunstâncias, penas, para formar nelas tantas conquistas divinas'. Quem vive em nosso Querer encontra a vida nos atos de seu Jesus, e corre sempre nela nossa Vontade trabalhadora, conquistante e triunfante, e nos dá tal glória que o Céu não pode contê-la. Por isso vive sempre em nosso Querer, não saia jamais d'Ele se quiser ser nosso triunfo e nossa glória".

+ + + +

**O sinal de que a Divina Vontade reina na alma, é sentir a necessidade de amá-lo incessantemente. O grande mal de não operar o bem no Querer Divino. A pequena chaminha alimentada pela grande luz de Deus.**

(1) Minha pobre mente corre, voa no Fiat Divino, e se isto não o faço sinto-me inquieta, sem força, sem alimento, sem ar para respirar, sinto-me sem pés para caminhar, sem mãos para agir, sem coração para amar, e por isso sinto a necessidade de correr em seu Querer para encontrar seus atos, para formar-me com eles pés que corram, mãos que abracem tudo e que operem, amor sem coração que tome o amor do Eterno para não cessar jamais de amar. Mas, enquanto pensava em tantos disparates, o meu sempre amável Jesus repetindo a sua breve visita, regozijando-se com os meus disparates, todo amor me disse:

(2) "Minha bendita filha, não te admires dos teus desatinos, é precisamente isto que acontece. Quem vive em minha Vontade deixa seu ser e sua vontade, e entrando na minha se serve de nossas obras para formar os novos membros que são necessários para viver n'Ela, por isso adquire novos passos, novos movimentos, novo amor, para poder identificar-se e fundir-se com nossas obras e fazer o que fazemos Nós. Por isso, o sinal mais certo de que minha Vontade Divina reina e domina na alma, é o movimento contínuo do amor. Agora, a criatura sabendo que não tem um amor que jamais cessa, nem obras múltiplas para dá-las para me amar, o que faz? Entra nos intermináveis recintos de meu Querer, vê o grande teatro da Criação, a suntuosidade e a magnificência do amor do qual estão investidas nossas obras, e corre de uma obra nossa a outra e vai recolhendo todo nosso amor que temos espalhado em toda a Criação, coloca-o no seu colo e vem diante de nossa majestade para nos dar as tantas variedades distintas de amor que pusemos no criado, e faz ressoar suas notas de amor nas múltiplas notas de amor de nosso amor criante, e oh, os contentamentos que nos dá, as festas que nos abre entre o Céu e a terra, os mares de amor com que circunda nosso trono! Logo, depois de nos ter feito a festa de toda a Criação, para nos amar mais e com duplicado amor, desce de nosso trono e vai espalhando de novo sobre todas as coisas criadas nosso duplicado amor, e com a potência de nossa Vontade que tem em seu poder, faz-nos dizer por todos: 'Amor, amor ao nosso Criador'. A quem vive em nossa Vontade podemos chamar nossa festa contínua, o desabafo de nosso amor".

(3) Depois acrescentou com acento doloroso:

(4) "Minha filha, como desce no baixo da criatura quando não vive em nossa Vontade! E ainda que



fizesse o bem, como lhe falta a luz da minha Vontade, a força da nossa santidade, o bem que fica coberto de fumaça que cega a vista e produz estima própria, vanglória, amor de si mesmo; pode-se dizer que fica envenenada, de modo que não pode produzir um grande bem, nem para si nem para os demais. Pobres obras boas sem minha Vontade, são como sinos sem som, como metais sem a imagem do rei, que não têm valor de moedas; estas obras no máximo se convertem em satisfação própria, e eu que muito amo as criaturas sou obrigado muitas vezes a amargar o bem que fazem, a fim de que entrem em si mesmas e tratem de agir reta e santamente. Ao contrário, para quem vive em nosso Querer, não há perigo de que a fumaça da própria estima entre, mesmo nas obras maiores que possa fazer, pois esta criatura é a pequena chaminha alimentada pela grande luz que é Deus, e a luz sabe-se desembaraçar das trevas das paixões, da fumaça da própria estima, e como é luz, a criatura sabe que em tudo o que faz de bem é Deus que opera em seu próprio nada, e se este nada não está vazio de tudo o que não pertence a Deus, Deus não desce no baixo de seu próprio nada para fazer grandes obras, dignas d'Ele. Assim que em nosso Querer nem sequer a humildade entra, mas sim somente o próprio nada, reconhecer que se é nada e que tudo o que entra de bem nela não é outra coisa que o agir Divino; e então acontece que Deus é o portador do nada, e o nada é o portador de Deus. Por isso em meu Querer todas as coisas mudam para a criatura, ela não é outra coisa que a pequena luz, que deve receber por quanto possa, a grande luz de meu Fiat, de modo que não faz outra coisa que alimentar-se de luz, de amor, de bondade, de santidade divina, que honra ser alimentada por Deus! Portanto, não é de admirar que sendo a criatura a pequena chama, Deus se alimente dela".

(5) Depois acrescentou: "Além do amor incessante, há outro sinal para saber se a alma vive em meu Querer, e se Este reina nela, e este sinal é a imutabilidade; não mudar jamais do bem ao mal é só de Deus, um caráter firme, constante, não ser fácil para mudar ação, que só uma paciência divina pode ter, a constância de fazer sempre um ato sem cansar-se jamais, sem jamais sentir aborrecimento, desagrado, é só de Deus. Agora, quem vive em nosso Fiat sente sua imutabilidade, e se sente investido por tal firmeza, que não trocaria ação nem pelo Céu nem pela terra, contentar-se-ia com morrer antes que deixar de fazer, e repetir continuamente o que está fazendo, muito mais do que o que se faz com ânimo firme, sem jamais se mudar, teve por princípio a Deus, e portanto sente a Deus em seu ato, e conforme repete o ato o sente correr em seu ato, e o próprio Deus anima sua ação. Como pode deixar de repetir o que começou juntamente com o nosso Ser Supremo? Deveria sair de nossa Vontade para transformar ação; Ela quando age não muda jamais, e assim volta a quem vive em seu Querer, e oh! como se distingue logo quem não vive minha Vontade, hoje quer fazer uma coisa, amanhã alguma outra; uma vez lhe agrada fazer um sacrifício, em outra ocasião lhe foge. Não se pode confiar nela, é sempre uma cana que se move

ao sopro dos ventos de suas paixões. A mutabilidade da vontade humana é tanta, que chega a converter a criatura no ridículo de si mesma, e talvez também dos mesmos demônios. Eis por que chamo a criatura a viver em nosso Querer, para que seja sustentada e reforçada por Ele, e assim possa fazer honra a nossa obra criadora, porque só o homem é volúvel, enquanto todas as nossas outras obras não se mudam jamais, o céu está sempre fixo, nunca se cansa de estar distendido; o sol faz sempre seu curso, não muda jamais sua ação de dar sua luz para o bem de toda a terra; o ar está sempre em ato de fazer-se respirar, todas as coisas, tal como foram criadas por Nós, assim se mantêm, e fazem sempre a mesma ação, só o homem ao não querer viver em nosso Querer Divino, desce dos modos de seu Criador e não sabe conduzir a término suas obras, portanto não as sabe amar, nem apreciar, nem receber o mérito de suas obras".

+ + + +

**36-5**

Maio 2, 1938

**Como a Divina Vontade pede a cada instante a vontade humana para lhe dizer: "Não me negaste nada, nem Eu posso te negar nada". Como forma seu marzinho de amor no mar divino. A Criação. Doce encanto das manifestações do amor divino para com a criatura.**

(1) Meu voo continua no Querer Divino, e oh! como fico surpreendida ao ver que a cada instante pede a vontade humana para fazer nela algum de seus presságios amorosos, como fica comovido ao ver que um Fiat Divino pede à criatura sua vontade humana. E meu doce Jesus, ao me ver comovida, repetindo-me sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, é sempre nosso amor que nos empurra com uma força irresistível para a criatura, e nos põe em atitude de pedir, como se tivéssemos necessidade dela, para dizer-lhe: 'Me amou e te amo, te doou a Mim e me doo a você'. Agora, você deve saber até onde chega nosso amor, cada vez que lhe pedimos sua vontade e ela nos dá, tantas vidas nos dá por quantas vezes nos dá, e Nós, para dar-lhe a ocasião, o mérito de nos dar não uma vez sua vida, mas tantas vezes quantas vezes a pedimos, estamos sempre em ato de pedir-lhe. E parece-te pouco que a criatura possa dizer-nos: 'Tantas vidas vos dei, e não uma vez, mas milhares de vezes, por quantas vezes me pedistes?' E Nós não só a amamos com duplicado amor por quantas vezes nos dá sua vontade, e a recompensamos cada vez, mas também nos sentimos glorificados e amados demais por quantas vidas nos deu. Isto não é outra coisa que nosso amor exuberante, as finezas, as estratégias, os

excessos, as loucuras de nosso amor trabalhador, que não sabe estar sem inventar novas maneiras para ter o que fazer com a criatura e para poder dizer: 'Quantas vezes a pedimos, não nos negou jamais, tampouco Nós podemos negar-lhe nada'. Não é isto um trato de amor insuperável que só um Deus pode fazer? Além disso, nosso amor não se detém, buscamos sempre fundi-la conosco, e conforme a criatura ama em nossa Vontade, assim lhe fazemos formar seu pequeno mar de amor na interminabilidade de nosso mar imenso de amor, e isto para sentir que seu amor está no nosso e ama com o nosso; será menor, e isto sabemos, que o amor criado não pode jamais alcançar o amor criante, mas nosso contentamento indizível é que ama em nosso amor, e com nosso amor. Um amor dividido, separado de Nós, não pode nos agradar jamais, nem nos pode ferir, e além disso perderia o mais belo do amor. E cada vez que nos ama em nosso Fiat, tanto mais cresce seu pequeno mar de amor em nosso mar divino, e Nós nos sentimos mais glorificados e amados ao ver aumentado o amor de nossa criatura".

(3) Depois disto estava fazendo meu giro na Criação para encontrar todos os atos feitos pela Divina Vontade, e meu sempre amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha bendita, a Criação é o mais doce encanto da manifestação de nosso amor para com as criaturas, está o azul do céu com suas estrelas, o resplandecente sol, o ar, o vento, o mar, sempre fixos, jamais se afastam, para dizer ao homem nosso amor que jamais cessa. Há também na baixa terra: Plantas, flores, árvores, grama, e todos têm uma voz, um movimento, uma vida de amor de seu Criador, para dizer a todos, até ao menor fio de erva, a história de amor d'Aquele que os criou para o homem. Agora, as coisas criadas no subsolo parece que morrem, mas não é verdade, mas sim ressurgem mais belas, isto não é outra coisa que a nova ressurreição do amor de Deus para as criaturas, e para fazer uma doce surpresa de amor, enquanto parece que morrem ressurgem mais belas, e põe diante do olho humano o novo encanto das flores e dos frutos para ser amado, pode-se dizer que cada flor e planta leva o beijo, o te amo de seu Criador àquele que as olha e se faz possuidor delas. Por isso nosso amor supremo espera que em cada coisa nos reconheça e nos mande seu te amo, mas em vão esperamos. Em todas as coisas criadas nosso Ser Supremo manifesta a nossa força, sabedoria, bondade, ordem do nosso amor, e o damos ao homem a fim de que nos ame com amor potente, sábio, cheio de bondade, isto é, que esteja nele a imagem do nosso amor divino, e isto só o pode receber quem vive em nossa Vontade, porque podemos dizer que vive da nossa Vida; ao contrário, fora d'Ela, o amor é débil, a sabedoria é insípida, a bondade se transforma em defeitos, a ordem em desordem. Pobre criatura sem nossa Vontade, como nos dá piedade! Muito mais que Nós amamos com amor incessante a criatura, e quer encontrar nela o amor que jamais cessa, e quando não nos ama forma grandes vazios de nosso amor em sua alma, e nosso amor não encontrando seu amor nestes vazios, não tem onde

apoiar-se, fica suspenso, vai errante, corre, voa e não encontra quem o receba, e grita, sofre pela dor e diz: Não sou amado, Eu amo e não encontro quem me ame!"

(5) Depois acrescentou com um acento mais terno: "Filha amadíssima, se tu soubesses até onde chega meu amor por quem vive em minha Divina Vontade, me amarias tanto, que te estouraria o coração pela alegria, e teu amor e meu amor te fariam ficar consumida, devorada de puro amor por Mim. Agora, tu debes saber que minha Divina Vontade é a coletora de tudo o que faz a criatura que vive n'Ela; tudo o que é feito em meu Fiat, não sai, mas sim fica em nossos campos de luz, e minha Vontade, para deleitar-se, vai recolhendo o movimento, o amor, a respiração, a passo, as palavras, os pensamentos, tudo o que a criatura fez em nosso Querer para incorporá-lo em nossa própria Vida; se não fizesse isto nos faltaria um respiro, um movimento, e tudo o que a criatura tem feito em nosso Querer à nossa Vida. Portanto, sendo partes de nossa Vida, sentimos como a necessidade de que continuem seu respiro no nosso, seu movimento, seu passo nos nossos, por isso chamamos a quem vive em nosso Querer: 'Respiro nosso, batimento, movimento, amor nosso'. Separar de Nós mesmo o respiro de quem vive em nosso Querer não o podemos fazer, nem o queremos fazer, sentiríamos arrancar a Vida, por isso, conforme a criatura se move, respira, etc., minha Vontade se põe em festa e vai recolhendo o que faz a criatura, e sente amá-la tanto, como se Ela contribuísse para formar o respiro, o movimento na criatura, e como se a criatura contribuísse para dar o respiro, o movimento a Deus. São os excessos e as invenções do nosso amor, que só está contente quando pode dizer: 'O que faço Eu faz ela, movemo-nos, respiramos e amamos juntos'. E então sentimos a felicidade, a glória, a correspondência de nossa obra criadora, que assim como saiu de nosso Seio Paterno em uma chama de amor, assim nos retorna, todo amor a nosso Seio Divino".

+ + + +

36-6

Maio 6, 1938

**Para viver no Querer Divino é necessário querê-lo e fazer os primeiros passos. A Divina Vontade possui a virtude gerativa, e onde reina gera sem deter-se jamais. Inseparabilidade das obras de Nosso Senhor de quem vive em seu Querer.**

(1) Minha pobre mente está sob uma multidão de pensamentos concernentes ao Querer Divino, parecem-me tantos mensageiros que trazem tantas notícias deste Querer tão santo. Eu me sentia

surpreendida, e meu doce Jesus retornando à sua pequena filha, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha boa, para entrar em minha Vontade o modo é simplíssimo, porque teu Jesus não ensina jamais coisas difíceis, meu amor me faz adaptar muito à capacidade humana, a fim de que a criatura sem dificuldade possa fazer o que Eu lhe ensino e quero. Agora, você deve saber que para entrar em meu Fiat, a primeira coisa indispensável é querer, suspirar com toda firmeza o querer viver n'Ele. A segunda coisa é fazer o primeiro passo; feito o primeiro, minha Divina Vontade a circunda de luz e de tais atrativos, que a criatura perde o desejo de fazer sua vontade, porque apenas deu um passo e se sente dominadora, a noite das paixões, das fraquezas, das misérias, transformou-se em dia, em força divina, portanto sente a extrema necessidade de fazer o segundo passo, o qual chama ao terceiro passo, depois ao quarto, ao quinto, e assim passo a passo. Estes passos são passos de luz, a qual embeleza a criatura, santifica-a, felicita-a, facilita-lhe o caminho e participa-lhe a semelhança de seu Criador, mas tanto, que não só sente a extrema necessidade de viver em meu Querer, mas também o sente como vida própria, da qual não se pode desfazer. Vê então como é fácil, mas é necessário amá-lo como o quer minha paterna bondade. Eu rodeio aquela vontade de graça, de amor, de bondade, e como também Eu o quero, ponho do meu, e se for necessário, minha própria Vida para dar-lhe todas as ajudas, os meios, e também minha Vida como sua vida para fazê-la viver em meu Querer Divino, Eu não poupo nada quando se trata de fazer viver a criatura em meu Querer.

(3) Agora minha filha, é tanto nosso amor, que fixamos diversos graus de santidade e diversos modos de santidade e de beleza para adornar a alma em nossa Divina Vontade. Delas faremos uma diferente da outra, distintas na beleza, na santidade, no amor, todas belas, mas distintas entre elas; algumas ficarão no oceano da luz e gozarão os bens que possui meu Querer, outras ficarão sob a ação de minha luz trabalhadora, e estas serão as mais belas, usaremos toda nossa arte criadora, nosso ato trabalhador; encontrando a criatura em nosso Querer poderemos fazer o que queremos, se prestará a receber nossa potência criadora, e nos deleitaremos em criar belezas novas, santidades jamais vistas, amor que jamais demos à criatura porque faltava nela a Vida, a luz, a força de nosso Querer para poder recebê-lo, sentiremos nela o nosso eco, a força gerativa que sempre gera amor, glória, repetição contínua de nossos atos e de nossa própria Vida. A Vida de nosso Fiat é propriamente este gerar, e onde Ele reina continuamente sem terminar jamais: Gera em Nós e conserva a Vida, a virtude gerativa da Trindade Sacrossanta; gera na criatura onde reina, e gera imagens nossas, amor, santidade. É por isso que temos ainda muito que fazer na obra da Criação, temos que reproduzir nossos atos, nossas obras, que servirão como o mais belo adorno de nossa pátria celestial".

(4) Depois disso, minha mente se perdia no mar do Fiat, o qual tudo me fazia presente, e tudo me

parecia que fosse meu, como tudo era de Deus. E o meu amado Jesus, como que sufocado nas suas chamas de amor, acrescentou:

(5) "Minha filha bendita, quem vive em minha Vontade tem sido sempre inseparável de seu Criador, desde a eternidade estava já conosco, a esta criatura nosso Querer Divino nos levava nos braços a nosso seio e nos fazia amar, cortejar e gozá-la, e desde então sentíamos seu amor palpitante em Nós, e nos chamava ao trabalho de nossas mãos criadoras para fazer dela uma das mais belas imagens nossas. Oh, como gozávamos ao encontrar em nossa Vontade a criatura na qual podíamos desenvolver nossa obra criadora! Agora, você deve saber que estas almas que vivem ou viverão em meu Fiat, sendo inseparáveis de Nós, quando Eu, Verbo Eterno, no excesso de meu amor descia do Céu à terra, elas desciam junto Comigo, e com a Celestial Rainha à cabeça formavam meu povo, meu exército fiel, minha morada real viva na qual Eu me constituía verdadeiro Rei destes filhos de meu Querer Divino; descer do Céu sem o cortejo de meu povo, sem reino onde não pudesse dominar com minhas leis de amor, não o teria feito jamais. Para Nós todos os séculos são como um único ponto, no qual tudo é nosso, tudo encontramos como em ato, por isso Eu descia do Céu como dominador e Rei de meus filhos, me via cortejado e amado como sabemos amar Nós mesmos, e foi tanto meu amor que os fiz ficar concebidos junto Comigo, estar sem eles me era impossível, não encontrar os meus filhos que me amassem não o poderia tolerar, por isso fizeram vida junto Comigo no seio de minha Mãe Soberana, nasceram junto Comigo, choravam junto, o que fazia Eu faziam eles: Se caminhava, se operava, se rezava, se sofria, eles o faziam junto Comigo, e posso dizer que, mesmo sobre a cruz, estavam Comigo para morrer e ressuscitar para a nova vida que Eu vim trazer para as gerações humanas. Por isso o reino de nossa Vontade já está estabelecido, sabemos seu número, sabemos quem são, seu nome, já nossa Vontade nos faz sentir palpitações, ardentes de amor, oh! como os amamos e suspiramos por que chegue o tempo de fazê-los sair à luz do dia em nossa própria Vontade sobre a terra. Portanto os filhos do meu Querer terão em seu poder a minha concepção, o meu nascimento, os meus passos, as minhas penas, as minhas lágrimas, e quantas vezes quiserem ser concebidos, ressuscitados, tantas vezes o poderão fazer; sentirão os meus passos, as minhas penas nas deles, porque na minha vontade, minha Vida, meu nascimento, se repetem, se renovam a cada instante e por isso podem tomá-los para eles e podem dá-los aos demais. Farei o que eles quiserem, sabendo que eles não farão jamais o que Eu não quero. Estes nossos filhos renascidos, crescidos, formados, alimentados por nosso Querer, serão a verdadeira glória de nossa Criação, coroarão nossa obra criadora e porão o selo de seu amor em cada coisa criada para Aquele que tudo fez por eles, e que tanto os amou".

+ + + +

36-7

Maio 10, 1938

**Deus, para ser amado põe no coração da criatura seu amor e o converte em moedas. As vigílias de Jesus, a paternidade divina e a filiação de quem vive na Divina Vontade. Como a escreve com caracteres indelévels como "a minha filha".**

(1) Sinto que o Querer Divino me chama a cada instante porque quer ser amado, e como a meu amor apenas posso chamá-lo de gotinhas, Ele quer dar-me o seu a fim de que eu tenha mares de amor, não gotas, para dizer-lhe que o amo muito, muito. Que bondade! Quer pôr do seu para ter a alegria de poder dizer que a criatura o ama. Depois, o meu sempre amável Jesus voltou para visitar a minha pobre alma, o seu coração batia fortemente e apertando-me a Si nos seus braços, disse-me:

(2) "Filha bendita de meu amor, Eu ardo, sinto-me desfalecer, deliro porque quero ser amado, e para obter minha tentativa sabe o que faço? Coloco meu amor no coração da criatura, faço-o correr na mente, nas palavras, nas obras, nos passos, e converto todo este amor que lhe corre por todas as partes em moedas de amor divino, e para fazê-las correr como moedas que nos pertencem, nelas cunho uma imagem escrita sobre seu canto que diz: 'Jesus, Rei do Reino da Divina Vontade'. Estas moedas de amor são um meio que damos à criatura para poder dizer com direito: 'Já te amei'. Este amor convertido por nossa bondade em moedas pode comprar o que quer e ama, portanto pode comprar nossa santidade, nossa própria Vontade, nossas virtudes, e se quiser mais amor, tem moedas suficientes para comprá-lo, e oh! como gozamos ao ver que a criatura já não é pobre, mas rica, e tem tanto que pode chegar até comprar nossas virtudes, nossa própria santidade. Como é bonito ver que tem nossa moeda de amor que a torna proprietária dos nossos próprios bens. Mas esta moeda de amor a damos a quem vive em nosso Querer, porque esta criatura não fará desperdício dela, a saberá conservar, a multiplicará para poder nos amar sempre mais e nos dar um alívio a nossas chamas que nos devoram".

(3) Depois seguia meu giro nos atos do Querer Divino, me sentia sofredora e com tal desvelo, que não podia estar calma, os minutos me pareciam séculos, que noite eterna! Esperava a meu doce Jesus que viesse me acalmar, finalmente, depois de muito esperar, meu amado Jesus se fazia ver todo aflito, e todo bondade me disse:

(4) "Pobre filha, como é dura a vigília, não é verdade? Quantas vezes teu Jesus se encontra com

estas penas tão cruas e dilacerantes, quantas vigílias me fazem fazer as criaturas, posso dizer que estou sempre em vigília e sofro as inquietudes de meu amor; se a criatura peca, a sinto fugir de meus braços, e Eu ao ver, olho e a vejo rodeada pelos demônios que fazem festa e chegam a zombar do bem que fez; pobre bem, como é coberto pela lama da culpa, mas Eu, como ainda a amo, lhe mando algum brilho de luz, e vigio; lhe mando remorsos para fazê-la levantar-se de novo, e vigio; os minutos me parecem séculos, não posso me acalmar se não a vejo voltar a meus braços, e vigio, vigio sempre, espio-lhe os batimentos de seu coração, os pensamentos de sua mente para suscitar a lembrança de quanto a amo, mas o que, tudo é em vão e sou obrigado a cuidar e vigiar. Que dura vigília! Se esta criatura retorna a Mim, repouso um pouco, de outra maneira continua minha vigília. Se alguma outra criatura quer fazer um bem e toma tempo e jamais se decide, Eu cuido e vigio, procuro encorajá-la com meu amor, com inspirações e mesmo com promessas, mas não se resolve, encontra tantos pretextos, dificuldades, e me tem sempre em vigília. Quantas vigílias me fazem fazer as criaturas e em tantos modos! Eis a razão da tua vigília, para ter um pouco de companhia na minha vigília contínua, por isso soframos juntos, ama-me e encontrarei um pequeno repouso às minhas tantas vigílias".

(5) Depois disso ele adicionou com um sotaque mais terno:

(6) "Filha do meu sofrimento, você quer saber quem não me dá esta dor tão difícil de me fazer vigilante? Quem vive em Minha Vontade, é mais, assim que decide viver n'Ela Eu declaro-a minha filha e chamo todo o Céu, a Trindade Sacrossanta para festejar a nova filha que adquiri; todos a reconhecem porque a escrevi com letras indeléveis no meu coração, no meu amor que sempre arde, como: 'Minha filha'. Agora, no meu Querer está sempre Comigo, tudo o que faço Eu faz ela, portanto, nos meus nascimentos contínuos renasce junto Comigo, e Eu escrevo-a como: 'A filha do meu nascimento'. Se a ingratidão humana me obriga a chorar, ela chora junto Comigo, e Eu a escrevo até em minhas lágrimas como: 'A filha de minhas lágrimas'. Em suma, se sofro, se faço, se caminho, escrevo-a como: 'A filha de minhas penas, de minhas obras, a filha de meus passos'. Onde quero a levo escrita. Agora, você deve saber que entre paternidade e filiação há vínculos indeléveis, ninguém pode desconhecer, nem na ordem sobrenatural nem na ordem natural os direitos de paternidade e de filiação, assim que, Eu como Pai sinto o dever de constituir como herdeiro de meus bens, de meu amor, de minha santidade, a quem com tanta solenidade declarei que é minha filha, até levá-la escrita no meu coração divino. Se não a amasse sentiria que defraudo meu paterno amor, por isso não o posso fazer. Agora, esta criatura tem o dever de me amar e de possuir os bens de seu Pai, tem o dever de defendê-lo, de fazê-lo conhecer, e mesmo de pôr sua vida a fim de que ninguém me ofenda. E como é bonito ver estes meus filhos que vivem no meu Querer, que chegam a dizer-me: 'Pai meu, cuidaste e vigiaste demasiado, já estás



cansado, repousa-te, e para fazer que o teu repouso te seja doce, repousa-te no meu amor e eu ficarei acordado, tomarei o teu lugar junto às almas, talvez tenha êxito em fazer-te encontrar alguma quando acordares! E Eu confio nelas e repousarei por algum tempo. Que coisa não pode fazer quem vive em Minha Vontade? Pode fazer-me tudo, porque a sua luz a faz acompanhar todas as minhas dores, e Eu faço tudo a ela, alternamos mutuamente a vigília e o repouso. Como é bonito viver no meu Querer! A criatura se põe em nossas mesmas condições, o que queremos Nós quer ela, e esta é a coisa mais santa, maior, mais nobre, cheia de majestade e de pureza: 'Querer o que Deus quer'. Nenhum outro ato pode chegar a uma altura tão sublime e a um valor que não termina jamais, como o querer o que Deus quer; Deus é santo e puro, é ordem, é bondade, ao querer o que Deus quer, a criatura quer o que é santo, puro, bom, e com a plenitude da ordem, sente-se renascida em Deus, faz o que faz Deus; Deus faz tudo, abraça tudo, move-se em todos, e ela é concomitante ao que faz Deus. Pode fazer bem maior? Por isso ao viver em meu Querer não há nada que o possa alcançar nem ultrapassar, portanto viva sempre em meu Fiat e seremos felizes, você e Eu".

+ + + +

**36-8**

Maio 15, 1938

**A palavra de Deus é vida, e encerra todos os séculos. Como olha em todas as gerações humanas. Jesus não sabe o que fazer com quem não o ama. Como nas necessidades das criaturas se faz encontrar Jesus.**

(1) Sentia-me imersa no Querer Divino, sua luz me fazia compreender tantas verdades, mas me sentia incapaz de encerra-las em minha mente tão pequena, e com relutância de manifestá-las e escrevê-las no papel. Então meu doce Jesus visitando minha pobre alma, todo ternura e compadecendo minha incapacidade me disse:

(2) "Pobre filha, diante da imensidão do meu Querer se confunde e gostaria de estar em doce repouso para gozar as alegrias, a felicidade da qual te sentes cheia, mas não minha filha, se necessita também o trabalho; no Céu é sempre alegria, mas na terra há alternativa de gozo e de trabalho, para ti o manifestar, escrever, é trabalho, entrar em minha Vontade é possuir as alegrias mais puras e a felicidade maior, mas no trabalho não te deixo jamais sozinha, faço mais Eu do que tu, sem Mim não terias podido fazê-lo. Agora, você deve saber que nosso amor é tanto, que

quando nossa bondade se decide a fazer sair uma palavra, a manifestar uma verdade fora de nossa majestade suprema, formamos o ato em Nós mesmos, encerramos o bem que deve produzir aquela verdade que fazemos sair, e quando tudo está amadurecido, e completado o bem que devemos dar às criaturas em virtude daquela verdade que manifestamos, então a damos à criatura como portadora do bem que queremos dar às humanas gerações, e como nossa palavra encerra todos os séculos, e como nossas palavras são vidas, possuem a força criadora, onde quiserem chegar, e a criatura sentirá que se cria nela a vida e o bem do qual nossa verdade é portadora. Portanto, deter as nossas palavras ao não as manifestar significa deter todo o bem e as tantas Vidas nossas que as nossas palavras podem produzir, e Eu sei filha minha que tu não queres dar-me este desgosto e impedir este grande bem às gerações humanas, não é verdade? Quem me ama não sabe me negar nada, nem sequer o sacrifício da própria vida, por isso seja atenta, não queira te tornar responsável de tantas Vidas Divinas nossas que devem tomar vida nas criaturas".

(3) Depois disto, senti-me sofredora, mas tanto, como se quisesse dar o último respiro; Jesus correu logo para me segurar nos seus braços e disse-me:

(4) "O que, queres vir?"

(5) E eu: "Sim, quero que o Céu te decida a levar-me".

(6) E Jesus: "Minha filha, e o que fazemos da terra?"

(7) E eu: "Nada sei, nem sou boa para nada, e além disso, que me interessa a terra?"

(8) E Ele disse-me: "Minha filha, no entanto deve interessar-te porque interessa ao teu Jesus, e o teu interesse e o meu devem ser um só. Agora, tu deves saber que ainda é cedo, pois não de todo se manifestou a Divina Vontade, e quanto mais se manifesta, tantas mais almas são tomadas na rede de sua luz, e não só isso, mas também quanto mais é amadurecida e cresce em uma criatura, tanto mais direito adquirem as outras criaturas de recebê-la, e Nós mais nos sentimos levados a agradecer às humanas gerações, de fazê-las possuir a Vida de nossa Vontade, porque nossa bondade, nosso amor é tanto, que numa criatura olhamos a todas, e por amor de uma fazemos o bem a todas. Mas em quem redundo o bem de todos? Em quem foi a primeira a receber este bem, que teve o bem de nos escutar, e teve conta de nossas verdades mais que se fossem vida própria, e quem não cuidando da própria vida está pronta a sacrificá-la a cada instante por amor nosso para nos fazer realizar o que queremos fazer dela. Isto tem tanta força sobre nosso Ente Supremo, que nos arrebatava tanto, que basta uma criatura para fazer com que todas recebam este bem; muito mais que as gerações humanas estão vinculadas juntas, mais que membros ao corpo, por isso não é maravilha que um membro saudável e bom faça correr seus humores vitais e santos nos outros membros, por isso, a força de uma só criatura que vive em nossa Vontade é onipotente, e é tanta que pode atropelar Céu e terra, reunir a todos e vencer a Deus e às criaturas, portanto deixe-me

terminar, e logo te trarei".

(9) Depois acrescentou: "Minha filha, quanto mais sofre um, mais sente a necessidade de ser amado. O que mais sofreu sou Eu, por isso minhas penas, meu sangue derramado, minhas lágrimas, se trocam em vozes amorosas, suplicantes, porque quero ser amado por quem amei tanto, por quem me fez penar e chorar tanto. Quem me ama dá-me o mais doce refresco à minhas penas, enxuga-me as lágrimas, e meu sangue se converte para ela em um banho de amor. Mas você sabe quem transforma minhas penas, minhas lágrimas, em alegrias, em contentamentos? Quem vive em minha Divina Vontade, porque nela encontro o amor que me ama sempre, que é o sustentáculo das minhas penas, o meu refresco contínuo, e sinto-me como um Rei vitorioso, que, embora ferido, venci com as armas das minhas penas e do meu amor a vontade da criatura. Oh, como me sinto feliz ao sentir-me amado e fazer vida junto com aquele por quem tenho sustentado uma tão dolorosa e sangrenta batalha! Muito mais que tudo criei para ser amado, e se me falta o amor não sei o que fazer com a criatura, porque não encontro o que Eu quero; no máximo pode haver diversidade de amor, pode haver amor de reparação, amor de compaixão, amor de imitação, mas sempre amor quero; se não encontro o amor não são coisas para Mim, e como o amor é filho da minha Vontade, se encontro o filho encontro a Mãe, portanto encontro tudo o que a Mim pertence, por isso me repouso e me alegro nela, e ela se felicita e se repousa em Mim, e nos amamos com um só amor".

(10) E eu: "Meu amado Jesus, se tanto anseias por ser amado e que as criaturas realizem o que Tu queres, por que não as abundas tanto das tuas graças, de modo que sintam a força de agir e de te amar como Tu queres?"

(11) E Jesus: "Minha filha, Eu dou às criaturas a força necessária, aliás, as superabundo desta força somente no momento em que se movem para fazer o que Eu quero, não antes; coisas inúteis não sei dar, porque me ficariam mais devedores se sentissem a força e não fizessem o que Eu quero. Quantos, antes de fazer uma ação se sentem impotentes, mas assim que se põem em ato de agir se sentem investidos por uma nova força, por uma nova luz, sou Eu que os invisto, porque Eu jamais deixo de dar a força necessária que se necessita para fazer um bem, a necessidade me ata e me empurra, se for necessário, a fazer junto com a criatura o que esta faz, por isso a verdadeira necessidade sou Eu, Eu que quero as coisas, e Eu encontro-me sempre junto com a criatura em sua necessidade. Mas se o que eles fazem não é necessário, Eu fico de lado e os deixo fazer a si mesmos".

(12) Depois disto pensava em mim: "Como sou miserável, sinto como se nada tivesse feito por Jesus; a tantas graças suas, quem sabe como deveria amá-lo? Em troca sou fria, é verdade que não sei amar a outro que não seja Jesus, mas deveria ser toda uma chama, e não o sou".

Enquanto isto pensava, voltou e docemente me repreendeu dizendo:

(13) "Minha filha, o que faz? Quer perder tempo? Não sabes que o que mais te deve importar é fazer e saber se estás em minha Vontade? N'Ela tudo é amor: o respiro, o batimento, o movimento, a mesma vontade humana não quer saber outra coisa que me amar. Minha Vontade, ciumenta desta criatura lhe forma o ar de amor, de modo que não respira outra coisa que amor, além disso, seu Jesus não olha jamais o sentir da criatura, pois muitas vezes este sentir pode traí-la, em troca Eu olho a vontade e o que ela quer, e isso tomo. Quantas coisas se sentem e não se fazem, ao contrário, se se quiser, tudo está feito, e além disso, em minha Vontade não se perde nada, para quem vive n'Ela, minha Vontade numera tudo, os respiros, os batimentos, o pequeno 'te amo', tudo o que é feito n'Ela é escrito com caracteres de luz indelével e formam a mesma Vida de meu Querer na criatura, e muitas vezes os dons que lhe dei, os atos que fez, ficam escondidos como sua propriedade no fundo da vontade, e por isso se sente como se não tivesse feito nada, mas não é verdade, ante as circunstâncias se fazem sentir, fazem sentir que a luz mais que sol está em sua alma, que a santidade está em seu posto de honra, que as virtudes estão todas em ato de chegar ao heroísmo se houvesse necessidade de exercitá-las. Minha Vontade sabe manter a harmonia, sua ordem divina onde Ela reina, e tudo o que a criatura faz n'Ela adquire a marca do eterno, por isso vive n'Ela e não te dê nenhum pensamento de outras coisas, é mais, minha Vontade pensará mais que tu em teu bem".

+ + + +

36-9

Maio 17, 1938

**A alma é a voz, o canto e as mãos para tocar; o corpo é o órgão. O Querer Divino quer os menores atos para fazer surgir o seu Sol. Semeadura que faz o sol à terra, semeadura que faz a Santíssima Vontade. Esponsalício que Deus prepara com suas verdades.**

(1) Continuando meu vôo no Querer Divino, sinto que me investe por dentro e por fora, e quer tomar seu posto real em meus menores atos, mesmo nos naturais, e talvez sobre minhas mesmas agitações, e se isto não fizesse, não pode dizer que a plenitude de sua Vontade reina na criatura. Depois, meu amado Jesus repetindo sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, tudo saiu de Nós e foi modelado por nossas mãos criadoras, a alma e o corpo, por isso tudo deve ser nosso, o um e o outro; aliás, fizemos do corpo um órgão, e cada ato que devia

fazer, feito para cumprir a Divina Vontade, devia formar uma tecla, a qual devia conter muitas notas e concertos de música, distintos entre eles, e a alma devia ser a que com a união do corpo devia formar a voz, o canto, e tocando estas teclas devia formar as músicas mais belas. Agora, um órgão sem quem o toque parece um corpo morto, não diverte nem atrai ninguém; e quem entende de música, se não tem o instrumento para tocar, não pode exercitar sua arte de músico, assim que se precisa quem fale, quem se move, quem tem vida para formar as belas músicas, mas se necessita também o instrumento que contém as teclas, as notas e todo o resto; são necessários um e o outro. Assim é a alma e o corpo, há tal harmonia, ordem, união entre eles, que um não pode fazer nada sem o outro; por isso estou atento, vigio-te teus passos, tuas palavras, o mover de tuas pupilas, teus menores atos, a fim de que minha Vontade tenha sua Vida, seu posto neles. Nós não reparamos se o ato é natural ou espiritual, se é grande ou pequeno, mas estamos atentos para ver se tudo é nosso, se o nosso Querer fez surgir o seu sol de luz, de santidade, de beleza, de amor, e nos servimos até dos pequenos atos desta criatura para formar nossos presságios mais prodigiosos, os quais formam as cenas mais belas para ter-nos divertidos. Não foi sobre o nada que formamos as maravilhas, o encanto de toda a Criação? E na criação do homem, não foi sobre o nada que formamos tantas harmonias, até nossa mesma imagem que nos assemelha? Minha filha, se a criatura deveria dar-nos unicamente o que é espiritual, pouco poderia dar-nos, em troca, dando-nos até mesmo seus pequenos atos naturais, pode dar-nos sempre, e estamos em contínuas relações, a união entre Nós e ela nunca será quebrada. Muito mais, que as coisas pequenas estão sempre entre as mãos, ao alcance dos pequenos e dos grandes, dos ignorantes e dos sábios; o respirar, o mover, o atender a si mesmo nas coisas pessoais, é de todos e não cessam jamais, e se isto é feito para me amar, para formar a Vida da Divina Vontade neles, é nosso triunfo, nossa vitória e a finalidade para a qual os criamos. Veja então como é fácil viver em nosso Querer, a criatura não deve fazer coisas novas, mas sim o que faz, isto é, desenvolver sua vida como a demos em nossa Vontade".

(3) Depois disto o meu doce Jesus continuou a dizer-me:

(4) "Minha filha, assim como o sol semeia cada dia luz, calor, doçura, perfumes, cores, fecundidade, diversidade de gostos, e com isso embeleza toda a terra, e só tocando com sua luz e calor fecunda as plantas, amadurece e adoça os frutos, dá a variedade das cores e perfumes às flores, tanto que forma o doce encanto às gerações humanas, assim quem vive em minha Vontade, superando Ela de modo insuperável a sementeira que faz o sol, semeia sobre quem vive n'Ela, luz, amor, variedade de belezas, santidade, dando a cada uma destas sementes a fecundidade divina, e oh! como é belo ver esta criatura embelezada, fecundada pela nossa sementeira divina, como fica formosa, tanto, de formar o encanto a nossas pupilas divinas. Agora minha filha, assim como a

terra, as flores, as plantas, para receber a sementeira do sol devem submeter-se a receber o contato de sua luz e de seu calor, de outra maneira o sol ficaria no alto sem poder fazer sua sementeira à terra, a qual ficaria estéril, sem fecundidade e sem beleza, porque para dar e receber um bem se necessita a união, o acordo de ambas partes, sem o qual um não pode dar e o outro não pode receber, assim a alma, para receber a sementeira da minha Vontade deve viver n'Ela, deve estar sempre unida, com sumo acordo, deve deixar-se modelar para receber d'Ela a nova Vida que quer dar, de outra maneira minha Vontade faz como o sol, não semeia e a criatura fica estéril, sem beleza, sob as trevas de sua vontade humana. Eis por que quero a alma vivendo em meu Querer, não só para semear, mas para fazer que minha sementeira não se perca, fazendo-me Eu mesmo o cultivador para poder produzir as mais variadas belezas".

(5) Depois acrescentou com um amor mais terno:

(6) "Minha boa filha, meu amor sempre quer se vincular mais com a criatura, e por quanto mais verdades manifesta sobre minha Vontade, tantos mais vínculos de união coloco entre Deus e ela, e conforme manifesta as verdades, assim prepara o esponsal entre Deus e a alma, e quanto mais manifesta, tanto mais ostentação e suntuosidade será feito o esponsal. Queres saber mais uma coisa? Minhas verdades servirão como dote para poder unir-se com Deus, estas verdades farão conhecer quem é Aquele que se abaixa, e que somente é seu amor o que o induz a vincular-se com atadura de esponsal com a criatura. Minhas verdades tocam e retocam a criatura, a modelam, lhe formam a nova vida, lhe restituem e embelezam nossa imagem e semelhança como quando foi criada por Nós, lhe imprimem seu beijo de união inseparável. Uma verdade nossa pode formar um mar de prodígios e de criações divinas em quem tem o bem de escutá-la, esta verdade pode mudar um mundo inteiro de perverso, em bom e santo, porque é uma Vida nossa que vem exposta para bem de todos, e um novo sol que fazemos surgir nas inteligências criadas, o qual por caminhos de luz e de calor se fará conhecer para transformar em luz e calor quem tem o bem de escutá-la. Por isso, ocultar uma verdade que Nós com tanto amor fazemos sair fora de nosso seio paterno é o maior delito, e priva as gerações humanas do bem maior. Além disso, quem vive em nosso Querer, algemando-se conosco, forma a festa a todos os santos, todos tomam parte nas núpcias divinas, e em virtude desta criatura têm uma festa toda própria no Céu e outra na terra. Cada ato que faz a criatura que vive em nosso Querer, é uma festa e um banquete que oferece às regiões celestiais, e os santos lhe correspondem com novos dons e imploram a Deus que lhe manifeste outras verdades para ampliar sempre mais os confins do dote que Deus lhe deu".

+ + + +

**A Divina Vontade forma a paralisia a todos os males, e o querer humano paralisa os bens.**

**Amar é possuir. Como Deus se formou na criatura, e a criatura em Deus.**

**Medos sobre os escritos.**

(1) Estou sempre no mar do Querer Divino, o qual parece como se me quisesse pôr em guarda para estar atenta a não fazer entrar em mim o pobre e inquieto querer humano. Eu fiquei pensativa acerca disto, e meu doce Jesus visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha filha bendita, te dê coragem, não temas, a virtude, a potência de minha Vontade é tanta, que assim que se entra n'Ela para viver ficam paralisados todos os males, paralisadas as paixões, os passos e as obras más, a vontade humana sofre tal derrota de sentir-se morta, mas sem morrer, e no entanto compreende com grande satisfação sua, que enquanto se sente paralisar o mal, sente ressurgir a vida do bem, a luz que jamais se apaga, a força que jamais diminui, o amor que sempre ama; surge nela o heroísmo do sacrifício, a paciência invicta; posso dizer que a minha Vontade põe o 'basta' aos males da criatura, porque não há princípio e vida de bem senão na minha Vontade. Agora, se meu Fiat tem o poder de paralisar os males, o querer humano quando domina sozinho na criatura, faz com que todo bem fique paralisado. Pobre bem sob a paralisia do querer humano, quer caminhar e apenas se arrasta, quer agir e se sente cair os braços, quer pensar o bem e se sente entontecido e como tolo; assim, a vontade humana sem mim é o princípio de todos os males e a ruína total da pobre criatura".

(3) Depois, o meu amado Jesus acrescentou com um sotaque comovente:

(4) "Minha filha, quem me quiser possuir deve amar-me. Amar e possuir é o mesmo; conforme tu me amas, assim fico formado em tua alma, e quando voltas a me amar cresço, porque só o amor me faz crescer, e conforme repetes teu amor assim me faço conhecer para fazer-me amar demais; assim conforme tu me amas, assim Eu te faço sentir quanto te amo. Agora, conforme tu me amas, Eu te amo e te possuo, e conforme nos alternamos no amar-nos, assim fica formada em Mim, cresces, te alimento com meu amor, te formo na Vida de meu Querer, te inundo com meus mares de amor para te fazer sentir quanto te amo, com quanta ternura te faço crescer em meu coração, como te tenho zelosamente custodiada, e te faço sentir tudo isto a fim de que tu me ames demais e uses Comigo aquela mesma ternura que uso Eu contigo, para ter-me custodiado e com um zelo de amor, pelo qual tu és toda olhos, toda atenção para me dar a tua vida a cada instante para me

amar, para me tornar feliz e contente na tua alma, como Eu te faço contente e feliz no meu coração. O amor quer reciprocidade; se ama e não é amado sente a infelicidade, a amargura por quem o deveria amar e não o ama. Por isso ama-me sempre, e se queres amar-me de verdade, ama-me no meu Querer, no qual encontrarás o amor que não cessa jamais, e me formarás cadeias tão grandes de amor, de chegar a aprisionar-me, de tal modo que não saberei me desaprisionar do teu amor".

(5) Depois disto pensava no grande sacrifício de escrever, nas minhas repugnâncias, nas lutas que sofri para escrever, que só o pensamento de poder desagradar ao meu amado Jesus me fez fazer o sacrifício de obedecer a quem me ordenava fazê-lo, porém dizia em mim: "Quem sabe onde irão terminar estes escritos, em que mãos poderão estar? Quem sabe quantos enganos, quantas oposições farão, quantas dúvidas? E me sentia inquieta, minha mente era aflita por tal apreensão que me sentia morrer, e meu doce Jesus para tranquilizar-me voltou dizendo:

(6) "Minha filha, não te perturbes, estes escritos são meus, não teus, e não importa em que mãos possam estar, ninguém poderá tocá-los para danificá-los, eu saberei guardá-los e defender, porque me pertencem, e qualquer que os tome com boa e reta vontade, encontrará neles uma cadeia de luz e de amor, com as quais amo as criaturas. Estes escritos posso chamá-los de desabafo do meu amor, loucuras, delírios, excessos do meu amor, com o qual quero vencer a criatura, para que regresse em meus braços para lhe fazer sentir quanto a amo. E para lhe fazer conhecer principalmente quanto a amo, quero chegar ao excesso de lhe dar o grande dom de minha Vontade como vida, porque só com Ela o homem poderá pôr-se seguro e sentir as chamas de meu amor, minhas ânsias de quanto a amo. Assim que quem ler estes escritos com a intenção de encontrar a verdade, sentirá minhas chamas e se sentirá transformado em amor e me amará demais; quem os ler para encontrar enganos e dúvidas, sua inteligência ficará cega e confundida por minha luz e por meu amor.

(7) Minha filha, o bem, minhas verdades, produzem dois efeitos, um contrário ao outro: 'Para os dispostos são luz para formar o olho em sua inteligência, e vida para dar a vida de santidade que as minhas verdades encerram; aos indispostos, cega-os e priva-os do bem que as minhas verdades encerram".

(8) Depois acrescentou: "Minha filha, dá-te coragem, não queiras perturbar-te, o que fez teu Jesus era necessário ao meu amor e à importância do que te devia manifestar acerca da minha Divina Vontade., posso dizer que devia servir a minha própria Vida e para fazer-me cumprir a obra da Criação, por isso era necessário que no início deste teu estado usasse contigo tantas estratégias de amor, que tivesse tido tantas intimidades contigo que chega a parecer incrível o como cheguei a tanto, e também por que te fiz sofrer tanto para ver se tu te sujeitavas a tudo, e depois te afogava



com minhas graças, com meu amor, e te submetia novamente às penas para estar seguro de que não me terias negado nada, e isto para vencer a tua vontade. Oh! Se eu não tivesse te mostrado o quanto eu te amo, se eu não tivesse dado generosamente tantas graças, você acredita que teria sido fácil te submeter a este estado de tristeza, e por tanto tempo? Era meu amor, minhas verdades, que te tinham e te têm ainda como magnetizada em Quem tanto te ama. Tudo o que fiz no início deste teu estado era necessário, porque devia servir como fundo, como decência, decoro, preparação, santidade e disposição às grandes verdades que te devia manifestar sobre minha Divina Vontade. Por isso, dos escritos terei mais interesse Eu que você, porque são meus, e uma só verdade sobre meu Fiat me custa tanto, que supera o valor de toda a Criação, porque a Criação é obra minha, em troca minha verdade é Vida minha, e Vida que quero dar às criaturas, e podes compreendê-lo pelo que sofreste e pelas graças que te fiz para chegar a manifestar-te minhas Verdades sobre meu Santo Querer. Por isso te tranquilize e nos amemos minha filha, não rompamos nosso amor, porque nos custa muito aos dois, você ao ter sua vida sacrificada à minha disposição, e Eu ao sacrificar-me por ti".

(9) Mas com todo o falar de Jesus não me sentia plenamente tranquila. Enquanto me falava, restabeleceu a paz, mas depois, pensando novamente no que me aconteceu nestes dias, que não é necessário dizê-lo aqui, voltei a me perturbar. Então, por cerca de dois dias, meu doce Jesus fez silêncio, por isso me sentia sem forças e com uma debilidade extrema; e meu amado Jesus tendo compaixão de mim, toda bondade me disse:

(10) "Pobre filha minha, estás em jejum, por isso te sentes sem forças, são dois dias já que não tomas alimento, porque não estando tu em paz, Eu não podia dar-te o alimento de minhas verdades, porque elas, enquanto alimentam a alma comunicam também a força ao corpo, e tu, estando perturbada, não me terias entendido nem estarias disposta a tomar um alimento tão requintado, porque tu deves saber que a paz é a porta por onde entram as verdades, e é o primeiro beijo e convite que lhes fazem as criaturas para escutá-las e para fazê-las falar, por isso, se queres que te dê muita comida, volta para o teu estado de paz. Aliás, nestes dias em que tu estavas perturbada, o Céu, os anjos, os santos, estavam como trêmulos sobre ti, porque sentiam sair de ti um ar insalubre que a eles não pertencia, por isso todos rezaram para que te devolvesse a perfeita paz.

(11) A paz é o sorriso do Céu, a fonte de onde brotam as alegrias celestes. E além disso, teu Jesus, por quantas ofensas me possam fazer, jamais está perturbado, posso dizer que meu trono é a paz; assim te quero, toda pacífica. Minha filha, também no modo devemos adaptar-nos, semear, pacífico Eu, pacífica tu, de outra maneira o reino da minha Vontade não poderá estabelecer-se em ti, porque Ela é reino de paz".

+ + + +

36-11

Maio 27, 1938

**Os atos repetidos e contínuos vinculam mais a Deus à criatura, e formam a força da alma. Como é belo viver no Querer Divino. Como Deus lhe suplica. Chuva de amor que Deus faz sobre as criaturas, e chuva de amor que faz quem vive no Fiat.**

(1) Sinto a necessidade de fechar-me no Querer Divino para continuar a minha vida n'Ele. Oh, como amaria o que me aprisionasse em sua luz, a fim de que nada visse ou sentisse senão somente o que concerne a sua Vontade. E meu amado Jesus retornando a visitar minha pobre alma, todo amor me disse:

(2) "Minha filha bendita, aqui te quero, aprisionada em meu Querer, a fim de que todas as outras coisas não tenham vida em ti. Deves saber que toda a harmonia da criatura está na continuação de seus atos bons feitos em meu Querer, um ato não forma harmonia nem variedade de belezas, em troca muitos atos contínuos unidos juntos, chamam a atenção de Deus, o qual se põe em atitude de esperar pelos atos da criatura, e, conforme ela os vai formando, assim Deus lhes comunica, a quem a beleza, a quem a santidade, a outros a bondade, a sabedoria, o amor; em suma, ficam dotados por Deus com os seus adornos e qualidades divinas. Os atos repetidos, na criatura formam a força da alma, atam mais a Deus à criatura, formam o Céu no fundo da alma, e conforme vai repetindo seus atos, quem se forma estrela, quem sol, quem vento que geme e sopra de amor, quem mar que murmura continuamente amor, glória, adoração ao meu Criador, em suma, vê-se a atmosfera copiada nessa criatura. Ao contrário, quando os atos não são contínuos e repetidos, falta a força única, em que um é força do outro, falta o modo divino, que quando Deus faz um ato não cessa jamais de fazê-lo, sustenta-o com sua força criadora em ato de fazê-lo continuamente. E além disso, um único ato jamais formou santidade; os atos quando não são contínuos não têm força, não possuem a vida do amor, porque o verdadeiro amor jamais diz basta, não se detém jamais, e se diz basta se sente morrer. Além disso, são os atos contínuos e repetidos que formam as belas surpresas ao Céu, porque enquanto chega um ato e o estão desfrutando, outro mais chega; a criatura não faz outra coisa senão mandar contínuos atos ao Céu, os quais formam o encanto da pátria celestial, por isso no meu Querer há sempre o que fazer, não se pode perder tempo".

(3) Depois, com um acento mais terno e mais forte de amor acrescentou:

(4) "Minha filha, como é belo quando uma alma ama fazer a Divina Vontade, o Céu se abaixa e todos se põem em atitude de venerar e adorar ao Querer Supremo, porque veem sua majestade, sua alteza e potência encerradas no pequeno cerco da criatura, mas para fazer o que? Para fazer o que faz em sua morada celestial, para fazer alarde de seu amor e de suas obras; a Divina Vontade se sente tão honrada, que se põe em atitude de Rainha para ter tantas vidas de Rainhas por quantos atos faz a criatura; em seu Querer sente seu regime divino, seu cetro imperante, que se desenrola com seus modos reais, e a criatura lhe dá as honras que lhe convêm, e como meu Fiat abraça a todos, sente-se de tal maneira glorificado como se todos o fizessem reinar. Por isso, beleza mais extraordinária não podemos encontrar, amor maior não podemos receber, prodígios mais estridentes não podemos fazer, e isto somente em quem ama viver em nosso Querer.

(5) É tanto meu desejo, minhas ânsias, meus suspiros ardentes para que a alma viva em meu Querer, que vou lhe repetindo ao ouvido do coração: 'Ah! me contente, não me faça mais suspirar, se você viver em meu Fiat cessará para você a noite, desfrutará o pleno dia, é mais, cada ato feito n'Ele será um novo dia, portador de novas graças, de novo amor, e alegrias inesperadas; todas as virtudes te festejarão, terão o seu lugar de honra como tantas princesas que cortejarão a teu Jesus e a tua alma; formarás em ti o meu trono de luz fulgidíssima onde Eu reinarei como Rei dominante, pois em ti formei o meu reino e com toda a liberdade dominarei todo o teu ser, até o teu fôlego; te cortejarei de todas as minhas obras, das minhas penas, dos meus passos, do meu amor, de minha mesma força, que te servirão de defesa, de ajuda e de alimento; não há coisa que não te darei se viveres na minha Vontade!"

(6) Agora, você deve saber que nosso Ente Supremo tem a criatura sob uma chuva abundante de amor, todas as coisas criadas lhe chovem em cima amor: O sol lhe chove luz de amor; o vento lhe chove sopros, ondas, frescor e carícias de amor; o ar lhe chove contínuas vidas de amor; minha imensidão que a envolve, minha potência que a sustenta, a levam como em seus braços, meu ato criante que a conserva, lhe chovem amor imenso, amor potente, amor que cria a cada instante amor; estamos sempre sobre a criatura para envolvê-la e afogá-la de amor. Por isso nos faz dar em delírio se a tanto amor nosso a criatura não se deixa vencer para nos amar. Oh, que pena, que dor! Mas queres saber quem tem um conhecimento exato desta nossa chuva de amor jamais interrompida? Nós mesmos que a fazemos a quem vive em nosso Querer, esta criatura sente nossa contínua chuva de amor, muito mais que vivendo n'Ele tudo é seu, e ela para nos dar a correspondência, não sabendo o que fazer para nos dar sua chuva de amor, toma todas as coisas criadas, nossa imensidão e potência, nossa virtude criadora que está sempre em ato de criar só porque amamos, se eleva em nossa mesma Vontade e nos faz chover em cima, sobre nosso Ser Divino, amor de luz, carícias de amor, amor imenso e potente, como se quisesse pagar-nos com a

mesma moeda de nos levar nos seus braços para nos dizer: 'Olha quanto te amo, Vocês me levam a mim e eu os levo a Vocês, tenho em meu poder vossa imensidão e poder que me dão a virtude de poder levá-los'. Minha filha, tu não podes compreender que alívio sentimos, como as nossas chamas ficam refrescadas e aliviadas sob esta chuva de amor que nos faz a criatura, é tanto a nossa alegria, que nos sentimos como pagos por ter criado toda a Criação, mas pagos com nossa mesma moeda de amor, com a qual a amamos tanto. Nosso amor tem virtude de fazer surgir, na criatura, moedas suficientes e superabundantes para nos pagar por tudo o que lhe demos e fizemos por ela, por isso no oceano de nossa alegria lhe dizemos: 'Me diga, o que quer? Quer que inventemos outros estratagemas de amor? Por você o faremos. Diga, diga, o que quer? Te contentaremos em tudo, nada te negaremos, te negaremos alguma coisa, não te contentaremos em tudo, seria como se o negássemos a Nós mesmos, e como se quiséssemos pôr um descontentamento em nossas alegrias que jamais terminam. Por isso, em quem vive em nosso Querer tudo encontramos, e ela encontra tudo em Nós".

+ + + +

**36-12**

Junho 5, 1938

**O sinal se a criatura vive no Querer Divino, é se sente sua Vida nela, seu ato trabalhador, que é o maior dom que faz à criatura. Concentração de Deus na criatura, e da criatura em Deus.**

(1) Meu voo continua no Querer Divino, sinto que quer respirar, bater, mover-se e pensar em mim, me parece que põe de lado sua imensidão, sua altura e profundidade, sua potência, e se diminui em mim para fazer como eu faço, parece que se deleita em descer de sua altura para abaixar-se em mim e respirar como eu respiro, palpitar e mover-se em meu movimento, enquanto fora de mim fica sempre Aquele que é, imenso e potente, que tudo investe e circunda. Por isso minha mente, enquanto queria gozá-lo dentro de mim para dar-lhe minha vida e receber a sua, queria também sair fora de mim para percorrer sua imensidão, sua potência, sua altura e profundidade, das quais não se encontram os confins. Que abismo de luz, no qual não se pode encontrar nem o fundo, nem a altura, nem os confins! E enquanto minha mente se perdia, meu doce Jesus visitando minha pequena alma, todo bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, minha Vontade investe e envolve tudo e a todos em seu

colo de luz, possui tudo, não há quem lhe possa fugir; todos vivem n'Ela, só que não a reconhecem, não reconhecem quem é quem lhes dá a vida, o movimento, o passo, o calor, e lhes dá até o respiro; podemos dizer que a criatura vive em nosso Querer como se vivesse em nossa casa, a provemos do que lhe é necessário, a alimentamos com ternura mais que paterna, e não nos reconhece, e muitas vezes se atribui a si mesma o que faz, enquanto o fazemos Nós, e chega a ofender Aquele que lhe dá a vida e a conserva. Podemos dizer que temos em nossa casa tantos inimigos nossos que vivem às nossas custas, como tantos ladrões de nossos bens. Mas nosso amor é tanto, que nos obriga a dar-lhes a vida e alimentá-los como se fossem amigos. Como é doloroso que nossa Vontade sirva de quarto a quem não nos reconhece e nos ofende! Estão n'Ela por razão de criação, de nossa imensidão, porque se não quisessem estar em nosso Querer não haveria lugar para eles, porque não há ponto nem no Céu nem na terra em que Ela não se encontre.

(3) Agora, a criatura para dizer que vive em nosso Querer, o deve querer, o deve reconhecer; ao querê-lo sente que tudo é Vontade de Deus para ela, e ao reconhecê-lo sente nosso ato trabalhador sobre ela; e isto é o viver em meu Querer Divino: 'Sentir a nossa força a trabalhar dentro e fora de si'. E conforme sente que Ele trabalha, ela trabalha em conjunto; se sente que amamos, ama em conjunto; se queremos fazer-nos conhecer mais, ela é toda a atenção para nos ouvir, e recebe com amor a nova vida do nosso conhecimento; em suma, sente a nossa Vida operosa, e quer fazer, e faz, o que nós fazemos, nos segue em tudo. Isto é o viver em nosso Querer: Sentir nossa Vida que dá vida a ela, sentir nosso ato trabalhador que se move, respira e age em seu ser. Estes são os nossos habitantes celestiais, a nossa glória na nossa habitação; somos como filhos e Pai, o que é nosso é deles, mas o reconhecem, não são cegos e ladrões que não têm olhos para olhar para a nossa luz, nem ouvidos para ouvir as nossas urgências0 paternas, nem sentem nosso ato trabalhador sobre eles; enquanto quem vive em nosso Querer sente a virtude de nosso ato trabalhador, e este é o maior dom que podemos fazer à criatura. Por isso sê atenta, reconhece que tua vida vem de Nós, que te damos tudo, o respiro, o movimento, para fazer vida junto contigo".

(4) Depois disto continuava pensando nas grandes maravilhas do Querer Divino. Quantas surpresas, quantos prodígios inéditos que só o Fiat Divino pode fazer! E meu sempre amável Jesus, voltando, acrescentou:

(5) "Minha bendita Filha, Eu criei a Criação e todas as criaturas para formar nelas minhas delícias, e para pôr fora de nosso Ente Supremo os excessos de nosso amor e a potência prodigiosa de nossas obras. Agora, se tanto nos deleitamos em criar tantas variadas e múltiplas obras na ordem da Criação, que devia servir ao homem, muito mais nos devíamos deleitar ao operar prodígios

inéditos, obras jamais pensadas, belezas que arrebatam em quem devia servir a Nós. Era o homem o primeiro ato da Criação, portanto devíamos nos deleitar tanto nele, para ter-nos sempre ocupados, em todas as obras belas que podíamos fazer nele, e ele devia estar sempre conosco para nos amar e para fazer-se amar e receber os grandes prodígios de nossas obras. Foi a subtração de nosso Querer que deteve nossas delícias e o curso de nossas obras que com tanto amor queríamos fazer no homem; mas o que foi estabelecido por Nós deve ter seu cumprimento, eis por que voltamos ao assalto de chamar as criaturas a viver em nosso Querer, para fazer que o que foi decretado e estabelecido para agir, seja prontamente cumprido. Agora, tu debes saber que conforme a alma cumpre seus atos em nosso Querer, nosso amor é tanto, que concentramos nela nosso Ser Supremo com todas nossas obras; e oh! que delícias e alegrias sentimos ao ver nela a nossa majestade dominante, circundada de todas as nossas obras; os anjos, os santos, inclinam-se e concentram-se nela para honrar o seu Criador, porque para onde está Deus todos correm e querem seu posto de honra em torno de Nós. Mas enquanto tudo fica concentrado nela, outra maravilha maior acontece, ela fica concentrada em todos e em cada coisa criada. Nossa Vontade ama tanto, que onde quer que se encontre a multiplica e lhe dá o lugar onde quer que a tenha unida com Ela em todas as suas obras. Estar sem esta criatura que vive em nosso Querer Divino não o podemos, deveríamos dividir nossa Vontade em duas partes para não tê-la em todos e em nossas obras, mas isto não podemos, porque Ela não está sujeita a se dividir, é sempre uma e um ato só, e além disso, nosso amor nos faria guerra se puséssemos de lado quem vive em nosso Querer, mas bem é esta a razão pela qual a queremos vivendo em nossa Vontade, porque a queremos junto conosco, queremos lhe fazer conhecer nossas obras, queremos fazê-lo sentir os batimentos e as notas do nosso amor, a fim de que nosso amor nos ame nela. De longe as obras não se conhecem, e nosso amor não se sente, por isso temos necessidade de estar juntos para amar-nos, conhecer-nos e agir, de outra maneira a criatura faz seu caminho e Nós fazemos o nosso, e ficamos privados de nossas delícias e de poder operar o que queremos, e isto com sumo sofrimento nosso. Por isso sê atenta, vive sempre em nosso Querer se queres que Nós vivamos em ti e tu em Nós".

+ + + +

**As verdades são portadoras de sementes divinas. Os conhecimentos formam as novas Vidas Divinas. Correspondência de glória que terá no Céu. Quem vive abandonada nos braços de Jesus é a sua preferida.**

(1) Estou sempre de volta no Querer Divino, sua imensidão é tanta, que enquanto estou em seu mar querendo abraçar todos seus atos, e não tendo feito isso ainda porque se precisam séculos para fazê-lo, mas sim, todos os séculos não me bastariam para poder abraçar todos seus atos, é por isso que a minha pequenez acha que estou de volta, enquanto estou aqui. Assim, enquanto me perdia no Fiat, meu doce Jesus que sente a necessidade de amor de querer dizer até onde pode chegar a alma que quer viver em seu Querer, me disse:

(2) "Minha filha bendita, meu amor só se apazigua e se aquieta em suas ânsias, se acalma em seus delírios, quando Eu falo de minha Divina Vontade; em minha palavra, nas verdades que manifesto sobre Ela, meu amor toma um doce repouso, porque vê que o seu amor toma lugar nas criaturas para, por sua vez, ser amado, e a minha Vontade forma a sua Vida. É necessário manifestar os méritos, os bens que há em minha Vontade para atrair, apaixonar, arrebatrar as criaturas a viver n'Ela, de outra maneira não se moverão. Tu debes saber que cada conhecimento que manifesto, e cada ato feito em meu Querer cortejado pelo conhecimento que manifestei, é uma semente divina que a alma adquire; esta semente produzirá nova ciência divina, e oh! como saberá falar a linguagem do seu Criador. Cada verdade será uma nova linguagem celestial que terá virtude de fazer-se entender por quem a escuta e quer receber esta semente divina, esta semente produzirá nova vida de santidade, novo amor, nova bondade, novas alegrias e felicidade; estas sementes de minhas verdades serão tantas novas propriedades divinas que a alma adquirirá, e é tanta a glória que recebemos quando a alma age em nosso Querer, que a comunicamos a todos os bem-aventurados. Você deve saber que por quantas sementes divinas a alma adquire em virtude dos conhecimentos sobre meu Fiat, tantos mais graus de nosso conhecimento e glória nossa lhe participaremos, quando tendo terminado sua vida aqui em baixo, se virá a nossa pátria celestial. Agora, ao conhecimento adquirido na terra corresponderá o dobro de conhecimento, que adquirirá de nosso Ente Supremo em nossa morada celestial, e cada semente divina que tenha recebido será um grau mais de glória, de alegria e de felicidade. Assim que a felicidade, a alegria, o gozo, a glória dos bem-aventurados, será proporcionada por quanto nos tenham conhecido. Nós, com os bem-aventurados, nos encontramos nas condições de um tal que não estudou as diversas línguas,

e ouvindo-as falar não entenderá nada, e não só isto, mas também não o poderão ocupar como mestre para ensinar as diferentes línguas e fazê-lo ganhar um maior salário, portanto se deverá contentar em ensinar o pouco que sabe e ganhar pouco. Assim nos encontramos Nós, se não nos conhecem na terra, não formam o lugar em suas almas para receber todas nossas alegrias e felicidade, e se lhes queremos dar, não entrarão e não entenderão nada, assim que a glória dos bem-aventurados corresponderá a quantos atos de vontade fizeram em nosso Querer Divino; e aumentará a glória, as alegrias, de acordo com os conhecimentos a mais que tenham adquirido, um conhecimento a mais fará subir o bem-aventurado a uma altura tão grande, que fará com que se admire toda a corte celestial, porque um conhecimento a mais é uma nova Vida Divina que a alma adquire, a qual possui bens e alegrias infinitas; e te parece pouco que a alma possua tantas novas Vidas Divinas nossas como propriedade sua? E Nós, que coisa não podemos dar de alegria, de felicidade, de amor, como correspondência destas nossas novas Vidas Divinas que como propriedade sua possui? Por isso esperamos a nossos filhos que viverão em nosso Querer, para nos fazer conhecer na terra, porque nosso Querer fará de mestre para ensinar-lhes as novas ciências de seu Criador, e os formará belos, sábios, santos, nobres, segundo as ciências adquiridas. Esperamos por vocês em nossa corte celestial para inundá-los de nossas novas alegrias, belezas e felicidade, que até agora não pudemos dar. E como no Céu todos os bem-aventurados estão vinculados entre eles como família que se amam com amor perfeito, participarão na glória, na alegria destes, não como alegria e glória direta, mas indireta, pelo vínculo de união e de amor que possuem entre eles. Por isso nosso Ser Supremo espera com ânsia os filhos de nosso Querer, para fazer-se conhecer na terra, para depois fazer sair do fundo de nosso Seio Divino novas alegrias e felicidade que não terminam jamais, porque quem vive em nosso Querer tem adquirido em seus atos o infinito e as alegrias que nunca se esgotam".

(3) Depois acrescentou com ternura indescritível: "Minha boa filha, Eu amo muito as criaturas, mas me sinto mais atraído a amar, arrebatado e vencido, pela alma que vive abandonada em meus braços como se ninguém houvesse no mundo senão seu Jesus, confia só em Mim, e se lhe vierem oferecidos outros apoios, os rechaça, para ter apenas o apoio de seu Jesus que a tem estreitada entre seus braços, defende-a e sobre ela toma todos os cuidados. Estas são as almas que amo muito, muito, minhas preferidas, às quais circundo com minha potência divina, a elas formo a seu redor o muro do meu amor, de modo que, ai de quem as toque, meu amor as saberá defender e meu poder saberá lançar por terra aqueles que me queiram desgostar! As almas abandonadas em Mim vivem só de Mim, e Eu vivo só delas, como se vivêssemos de um só fôlego e de um só amor, e se algum apoio humano se apresenta, olham se estou Eu naquele apoio, se não estou, fogem para vir refugiar-se em meus braços. Somente destas almas posso confiar-me, confiar-lhes meus



segredos, apoiar-me também Eu sobre elas; estou seguro de que não saem de minha Vontade porque estão sempre junto Comigo. Ao contrário, aqueles que não vivem todos abandonados em Mim, escapam dos meus braços, não rejeitam os apoios humanos, mas bem sentem gosto por eles; são inconstantes, hora buscam a Mim, hora às criaturas; são obrigadas a sentir o desapontamento das criaturas, o que abre em suas almas desgarros profundos; sentem a terra em seus corações, e minha Vontade como vida é distante delas. Oh! Se se abandonasse em meus braços, a terra desapareceria para elas, não tomariam cuidado de ninguém, porque só Eu basto por todos. Amo tanto a quem vive abandonado em meus braços, que lhe manifesto meus excessos de amor maiores, minhas finezas de amor, minhas carícias são para eles, chego a inventar novas estratégias de amor para tê-los ocupados e todos egocêntricos em meu amor. Por isso, vive sozinha, abandonada nos meus braços, e em todas as coisas encontrarás o teu Jesus que te defende, te ajuda e te sustenta".

+ + + +

**36-14**

Junho 16, 1938

**Como o Querer Divino quer dar sempre à criatura, e quer receber; entrega de ambas as partes, direitos que perde e impérios que adquire. Como Deus encontra tudo no ato feito em Sua Vontade.**

(1) Meu voo no Querer Divino continua, sinto que não me dá tempo, mas que sempre quer me dar do seu, mas quer também receber sempre o meu, e se não tenho o que dar, porque sou o puro nada, quer minha vontade em ato de dá-la sempre, e esta é toda sua felicidade: Receber como dom a vontade da criatura, e se for necessário, quer as mesmas coisas que deu para receber sempre, e contenta-se em recebê-las para dá-las novamente, mas duplicadas com novo amor, com nova luz, com nova santidade. Oh Vontade Divina, quanto me amas e quanto te queria amar! Eu me sentia abismada no Fiat, e meu sempre amável Jesus, visitando minha pequena alma, toda bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de minha Vontade, você não sabe até onde me faz chegar meu amor por quem vive n'Ela, quantas invenções me faz fazer e quantas combinar, chego a lhe fazer novas surpresas para ter sempre o que fazer com ela, e para tê-la sempre surpreendida e ocupada de Mim, não lhe dou tempo, hora lhe digo uma verdade, hora lhe faço um dom, hora lhe faço ver

nossa beleza que a arrebatava, nosso amor que geme, que arde, que delira porque quer ser amado, em suma, não lhe dou tempo, mas o que mais quero, é que também ela não dê tempo a Mim, quero sempre dar. Agora escuta o que faço para dar e receber sempre, chamo a criatura a viver em minha Vontade e faço-lhe dom de sua santidade, de sua luz, de sua Vida, de seu amor, de suas alegrias infinitas, por quanto ela possa conter; depois de que viveu por algum tempo, encontrando-a fiel, vou ter com ela e digo-lhe: 'Entrega-me o que te dei'. E ela que quer fazer-me ver quanto me ama, sem hesitar um instante, dá-me prontamente tudo, até o seu fôlego, o seu batimento, o seu movimento, tudo, tudo me dá, nada fica para si, e fica feliz por ter dado tudo ao seu Jesus. Eu tomo tudo, olho e volto a olhar o que me deu para me alegrar e felicitar-me em seus dons, coloco-os em meu coração para me alegrar como propriedade de minha filha. Mas você acha que Eu fico feliz? Por parte da criatura, sim, fico contente, mas por parte minha, não, jamais, meu amor não me dá paz, cresce, transborda e me faz dar nos excessos maiores, e sabe o que faço? Faço a entrega do meu Ser à minha amada criatura, duplico-lhe tudo o que me deu, dou-lhe amor, luz, santidade em dobro, entrego-lhe o meu respiro, meu movimento, minha própria Vida, de modo que respiro em seu respiro, me movo em seu movimento, amo em seu amor, não há nada que não faça nela. Fazer algo sem ela não o quero, me sentiria como se não a amasse em todas minhas coisas, e isto a meu amor seria insuportável, a quem me deu tudo devo dar tudo; e te parece pouco que teu Jesus te entregue sua Vida para te fazer viver de Mim, e me faça entregar a tua para viver de ti? E tudo isto quase para encontrar pretextos para poder dar sempre e receber sempre, para ter ocasião de lhe dizer a minha longa história da minha Vontade e a minha eterna história de amor; e isto não para lhe dar uma simples notícia, para lhe fazer ver como sou bom, santo, poderoso, mas sim para dotá-la de meu amor, de minha Vontade, de minha santidade, bondade e beleza minhas. Não é isto um amor excessivo que dá no inacreditável? O somente querer tê-la Comigo já é meu maior amor, porque se a quero ter Comigo é porque quero dar-lhe do meu, e como ela não tem nada que seja digno de Mim, dou-lhe do meu a fim de que fazendo-o seu me possa dizer: 'Tu me deste, e eu te dou'. Não é isto um amor para amolecer e enternecer os corações mais duros? Só seu Jesus pode e sabe amar desta maneira, ninguém pode dizer que pode me igualar em meu amor. E Eu, isto só posso fazer com quem vive em meu Querer, porque cada ato que faz n'Ele é um sol que surge com toda a plenitude da glória e da santidade, e Eu vou refugiar-me nestes sóis para deleitar-me e tomar repouso, e encontrando a minha amada criatura investida por estes sóis, como me parece bela, muito mais que vivendo em meu Querer nada há de humano nela, perde os direitos sobre sua vontade e sobre tudo o que é humano, todos os direitos sobre seu querer são nossos, e ela adquire o império sobre tudo o que é divino. E, oh! como é belo, como estamos contentes e felizes ao vê-la imperar com direito sobre tudo o que nos pertence, impera sobre nosso

amor e toma dele quanto quer para nos amar, e impera sobre este nosso amor para fazer-se amar; impera sobre nossa sabedoria e nos faz dizer coisas, verdades jamais ditas de nosso Ser Supremo; impera sobre nossa bondade e nos faz chover mais que chuva benéfica sobre todas as criaturas; seu império é doce e potente sobre nosso seio paterno e nos faz chegar a dizer: 'Quem te pode resistir nossa filha? O quer você, o queremos Nós'. Por isso, se queres tudo, não saias jamais de nossa Vontade, tudo será teu e tu serás toda nossa".

(3) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, em suas grandes maravilhas, e em como às vezes, enquanto se navega seu mar, tudo é serenidade, paz profunda, seu sol divino resplandecente de luz, mas tudo é silêncio, e como sua palavra é vida, a criatura sente a falta da nova vida que queria receber. Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, o sol do meu Querer fala sempre, a luz não se cala, fala com o seu calor, com a sua fecundidade e ao imprimir na alma que vive n'Ele as suas variadas belezas; e além disso estou Eu, que sou o portador da sua palavra, e que me desviando da inteligência humana, facilito com palavras mais adaptáveis a altura da palavra da luz de meu Fiat, por isso onde reina não pode calar-se, tem seu dizer contínuo, ou por caminhos de luz ou por meio de minha palavra; ou melhor, quando não estás atenta não ruminas bem, não comes, e portanto não digeres o que te digo, então, não ruminando-o esqueces e dizes que não te disse nada. Agora, você deve saber que em cada palavra ou ato feito em minha Vontade, vêm abraçados todos os séculos, todas as criaturas são encerradas e estão presentes, o passado e o futuro não existem para Nós nem para quem vive em nosso Querer, além disso, nossas verdades encerram todos os tempos, todos os séculos, e são as portadoras de todas as criaturas no ato de quem vive em nosso Fiat, por isso encontramos naquele ato a Nós mesmos, encontramos o amor e a glória que todos nos deveriam dar, por isso, quando a criatura está por agir e por receber o ato trabalhador do Fiat Divino, os Céus se abaixam por reverência e ficam admirados ao ver um Querer Divino trabalhador no ato humano, e todos se sentem que tomam parte nesse ato. Assim que tudo encontramos no ato feito pela criatura em nossa Vontade, encontramos nossa potência que nos honra como merecemos, nossa imensidão que tudo encerra e põe tudo a nossa disposição, nossa sabedoria que nos exalta, com as notas mais belas, nosso Ser Divino, aos anjos que nos louvam, aos santos que arrebatados repetem 'santo, santo, três vezes santo o Senhor nosso Deus, que com tanta bondade age e faz alarde de seu amor no ato da criatura'. Podemos dizer que nada nos falta, nossa glória é completa e nosso amor encontra seu doce repouso e a correspondência perfeita. Por isso tanto suspiramos que viva em nosso Querer, e nos parece como se não tivéssemos feito nada na Criação, porque nos falta o ato maior que podemos fazer, qual é nossa Vida repetida no ato humano, no qual nos encontraremos a Nós mesmos, encontramos tudo e todos. Não há bem que não daremos à nossa

amada criatura, e não haverá amor e glória que ela não nos dará. Ela encontrará tudo o que quer em Nós, e Nós encontraremos tudo nela. Filha, poder dar tudo e dar somente uma pequena parte de nossos bens, é uma dor para Nós, é ter nosso amor restringido e impedido e só porque falta nossa Vontade como vida na criatura; não poder receber tudo dela é a pena maior de nossa obra criadora. Assim que o exige nosso amor, nossa potência e sabedoria, toda nossa obra criadora, que a criatura viva em nosso Querer. Por isso não terminarão os séculos se nosso Fiat não formar antes seu reino, e enquanto dominará dará todos os bens e dará o domínio destes seus bens às gerações humanas. Por isso, rogai, e tua vida seja um ato contínuo de minha Vontade para obter que venha a reinar".

+ + + +

**36-15**

Junho 20, 1938

**Quem vive no Querer Divino está em contínua comunicação com Deus. Ressurreição e amor que surge, como felicita e dá alegria a todos. Como o próprio Jesus se fará guardião vigilante destes escritos, e o interesse será todo seu.**

(1) Estou sob o império do Querer Divino, sua potência me eleva até seu centro; seu amor, embalsamando-me me traz seu ar celestial; sua luz me purifica, me embeleza, me transforma, e me encerra no âmbito do Querer Divino, de modo que tudo se esquece, porque são tais e tantas as alegrias, as cenas encantadoras do Ente Supremo, que um permanece arrebatado. Oh, Vontade Divina, como amaria que todos te conhecessem para fazer gozar a todos alegrias tão puras, satisfações tão inefáveis, que só em Ti se encontram! Mas enquanto minha mente sentia uma felicidade indescritível, meu amado Jesus, repetindo-me sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha do meu Querer, viu como é belo viver no meu Querer? Estamos em contínua comunicação com a criatura, lhe preparamos novas alegrias em cada ato que faz para torná-la sempre mais feliz em nossa morada. As ações feitas no Fiat estão sempre em ato de fazer-se, nossa Vida renasce continuamente, nosso amor surge e formando suas ondas investe a todos e chama a tudo naquele ato, a fim de que todos o repitam, e ouvimos o eco que todos nos amam e glorificam. Os anjos e santos estão todos à expectativa, e com anseio suspiram o ato da criatura feito na Divina Vontade, mas sabe por que? Porque eles recebem dupla glória, a do Céu, e a nova glória, alegria e felicidade do ato feito em meu Fiat. Como me agradecem e amam à criatura que

lhes duplica os novos contentamentos e alegrias sem fim! Quem pode não amar a quem vive em meu Querer Divino, que dá alegria e felicidade a Nós, que nos dá a grande glória de nos fazer realizar o que queremos nela, que dá felicidade e alegrias a todos, e não há bem que dela não desça? Por isso quem vive em nosso Querer não está sujeito a desconfiança, a temores, a desconfiança não encontra as portas para entrar nela porque tudo é seu, se sente dominadora de tudo, é mais, toma o que quer, sua vida não é outra coisa que amor e Vontade nossa, tanto, que chega a sofrer nossas mesmas loucuras de amor, e se contentaria em dar sua vida por cada um para nos dar a glória de fazer conhecer nossa Vontade".

(3) Depois disto me sentia pensativa por estes benditos escritos, e pela insistência de meu amado Jesus ao querer que continue escrevendo e além disso, depois de tantos sacrifícios, onde é que eles vão parar? E meu amado Jesus interrompendo meu pensamento me disse:

(4) "Minha filha, não se preocupe, Eu serei vigilante guardião, porque me custam muito, me custam minha Vontade, a qual entra nestes escritos como vida primária. Poderia chamar-lhes: 'Testamento de amor que faz minha Vontade às criaturas'. Ela se torna auto-outorgadora e as chama a viver em sua herança, mas com modos tão suplicantes, atraentes, amorosos, que só os corações de pedra não se moverão a compaixão, e não sentirão a necessidade de receber um bem tão grande. Então, estes escritos estão cheios de Vidas Divinas, as quais não se podem destruir, e se alguém quiser tentá-lo, lhe sucederia como aquele que quisesse destruir o céu, o qual, ofendido, lhe cairia em cima por toda parte e o aniquilaria sob sua abóbada azul; assim que o céu permaneceria em seu posto e todo o mal cairia sobre aquele que quisesse destruir o céu; ou bem quem quisesse destruir o sol, o sol se riria deste e o queimaria; ou como qualquer outro que quisesse destruir as águas do mar, o mar o afogaria. Demasiado é necessário para tocar o que te fiz escrever sobre a minha Vontade, porque posso chamar-lhe nova criação viva e falante. Tudo isto será o último desabafo do meu amor para com as gerações humanas; aliás, tu debes saber que cada palavra que te faço escrever sobre o meu Fiat, duplico o meu amor para contigo e para com aqueles que as lerão, para fazê-los ficar embalsamados pelo meu amor. Por isso, conforme escreves me dás o campo para te amar demais; vejo o grande bem que farão, sinto em cada palavra minha as vidas palpitantes das criaturas que conhecerão o bem de minha palavra e formarão a Vida de minha Vontade nelas. Por isso o interesse será todo meu, e você abandona tudo em Mim. Tu debes saber que estes escritos saíram do centro do grande sol da minha Vontade, cujos raios estão cheios das verdades saídas deste centro, os quais abraçam todos os tempos, todos os séculos, todas as gerações. Esta grande quantidade de raios de luz enche Céu e terra, e por caminhos de luz chama a todos os corações, e roga e suplica que recebam a Vida palpitante de meu Fiat, que nossa paterna bondade dignou-se ditar desde dentro de seu centro com os modos mais insinuantes, atraentes, afáveis, cheios de

doçura, e com amor tão grande que dá no incrível, e faz os mesmos anjos ficarem estupefatos. Cada palavra pode chamar-se um presságio de amor, um maior que outro, por isso, querer tocar estes escritos é querer tocar-me a Mim mesmo, o centro do meu amor, as minhas finezas amorosas com as quais amo as criaturas; Eu saberei defender-me a mim mesmo e confundir quem quiser minimamente desaproveitar ainda uma só palavra do que está escrito sobre minha Divina Vontade. É por isso que continua a ouvir-me, minha filha, não queiras atrapalhar o meu amor, nem me queiras atar os braços ao fazer retroceder no meu seio o que quero que continues a escrever. Estes escritos custam-me demasiado, custam-me quanto Eu próprio custo. Por isso terei tal cuidado, que nem sequer uma palavra deixarei que se perca".

+ + + +

**36-16**

Junho 26, 1938

**A vontade humana unida à Divina, também ela sabe fazer prodígios; sem Ela é uma pobre aleijada. Quem vive do Querer Divino adquire o ato conquistante.**

(1) Estou sempre nos braços do Querer Divino, sua luz põe em fuga a noite de minha vontade, sua beleza me arrebatava, seu amor me acorrenta, tanto, que não sei encontrar o caminho para sair de dentro de seu seio de luz, mas não sei por que tinha medo e temor de minha vontade. E o amado Jesus visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha filha bendita, a vontade humana junto com a minha, também ela sabe fazer prodígios, mas sem a minha é uma pobre aleijada que não pode ajudar-se nem sequer por si mesma. Sem minha Vontade fica como um discípulo sem o mestre, pobrezinho, sem o mestre ficará sempre ignorante, sem ciência, sem arte, incapaz de ganhar um pedaço de pão para viver; sem minha Vontade será como uma pessoa que tem as pernas sem pés, os braços sem mãos, os olhos sem pupilas, a cabeça sem razão, a boca sem língua, pobre criatura, em que abismo de misérias se encontra! Parece que seria melhor se ela nunca tivesse nascido. Então a coisa que deveria dar mais terror e espanto é não viver unida com minha Vontade, todas as desventuras lhe chovem em cima, em troca unida com minha Vontade, dentro dela terá o mestre a sua disposição que lhe ensinará ciências mais altas e difíceis, as artes mais belas, tanto, de ser um presságio de ciência na terra e no Céu. A vontade humana unida com a minha terá pernas humanas e pés divinos, que a farão correr no caminho do bem sem cansar-se jamais. Terá braços humanos com mãos e

movimento divino, que terão virtude de fazer as obras maiores, que a semearão a seu Criador, e com o nosso movimento divino abraçará o Eterno, ter-nos-á sempre cortejados e estreitos ao seu coração. Unida com a nossa Vontade terá a boca humana, mas a palavra, a voz, serão divinas, e oh! como falaremos bem de nosso Ser Supremo, em suma, terá nossa pupila, por isso, olhando todas as coisas criadas reconhecerá nelas nossa Vida, nosso amor e como deve nos amar. Unida com nossa Vontade terá a razão divina, sentirá uma espécie de ciência infusa, a qual formará o homem ordenado, tudo em ordem ao seu Criador, tudo se converterá em bem, antes não há bem que não possuirá se viver em nossa Vontade. Ela é a causa da ruína de todos os males, de todas as desventuras, e chama à vida todos os bens, porque deles possui a fonte de onde saem. Além disso, para quem vive em nosso Querer, cada movimento, respiro, batimento, tudo o que possa fazer, são contínuas conquistas que faz, e conquistas divinas, posso dizer que vivendo em meu Querer respira com meu respiro, se move com meu movimento, bate com meu batimento eterno, assim que adquire o ato conquistante em todos seus atos, e isto lhe vem dado com justiça e com amor exuberante, porque ao viver em nosso Querer, não dando mais vida a seu querer, por direito devia estar nas regiões celestiais para fazer-se feliz e gozar-se nossa Vontade felicitante. Agora, para viver de nossa Vontade na terra, a pobre filha se priva das alegrias do Céu, e isto é o ato mais heroico, o amor mais intenso, pelo qual todo o Céu, nossa Divindade, a Soberana do Céu, todos ficamos feridos e admiramos o heroísmo desta criatura, e como todos a amamos! E nosso amor que não se deixa vencer por ninguém, cede em cada respiro seu, a cada pequeno movimento, se pensa, se olha, se fala, o ato conquistador e divino; as conquistas são inumeráveis, sentimos que não é a criatura que respira, a que se move, mas sim Nós, e damos-lhe o valor que contém a nossa respiração e movimento, que contém todos os valores possíveis e imagináveis. Então, ela é a conquistadora da nossa Vida e das nossas ações. Esta feliz criatura, com seu ato conquistante se torna nosso desabafo de amor contínuo, nossa mesma felicidade, nosso repouso, e suas conquistas são assinaturas contínuas sobre nosso decreto da vinda do reino de nosso Querer sobre a terra, estas conquistas abreviam o tempo, muito mais que nossa Vida trabalhadora não é mais estranha sobre a terra, mas sim já existe e formou seu reino nesta afortunada criatura. Portanto, seja atenta, não se detenha jamais, e Eu terei conta de tudo, ainda do respiro, para te amar demais e para te fazer ter tantas conquistas, uma mais bela que a outra".

(3) Depois acrescentou: "Minha filha, enquanto a criatura me faz dom de sua vontade para viver na minha, faço-lhe dom da minha, mas você sabe o que faz minha Vontade antes de doar-se? Derrama-se sobre o ato dela, embeleza-o, forma nele o seu dia, santifica-o, põe nele as suas alegrias divinas, e depois fecha-se Ela mesma no ato da criatura. Conforme meu Fiat trabalha neste ato, todas as coisas criadas recebem nova vida, nova criação, sentem-se renovadas na

beleza, no amor, na alegria do seu Criador; e, enquanto completa o seu ato divino, o ato fica da criatura, e todos ficam à espera para ver o que a criatura faz deste ato, porque é um ato que encerra tudo, e todos se sentem fechados naquele ato; e a feliz criatura que faz? Se o goza, o beija, o abraça, e sabendo que um ato tão grande não pode ficar para si só, em sua ênfase de amor, da alegria, diz: 'Vontade adorável, Vontade Divina me deu, e Vontade Divina te dou para te dar a correspondência, o agradecimento, a glória, a alegria, o amor que me deste, sou incapaz de poder contê-lo, por isso este ato corre a todos, santifica, embeleza, felicita, dá amor a todos'. Este é o ato mais belo que a criatura pode me dar, nenhum pode igualar este ato, isto é, dar minha Vontade, para recebê-la e dá-la de novo".

+ + + +

**36-17**

Junho 30, 1938

**O verdadeiro Amor quer encontrar-se a Si mesmo na pessoa amada. Como Nosso Senhor formou tantos caminhos para fazer-se encontrar. O conhecimento abre todas as portas entre Deus e a criatura.**

(1) Minha pobre mente sente-se sob o império do Fiat, que, atraindo-a para Si, a faz seguir o que fez por amor das criaturas. E enquanto seguia os atos da Redenção, meu doce Jesus visitando minha pequena alma, todo bondade me disse:

(2) "Filha da minha Vontade, meu amor sente a necessidade de desabafar com quem me ama, e de lhe confiar meus mais íntimos segredos. O verdadeiro amor tem esta virtude, de romper qualquer segredo, porque quer encontrar na pessoa amada o que possui Ele mesmo, as suas alegrias, as suas dores, todas as suas mesmas prerrogativas, o amor quer encontrar-se a Si mesmo na pessoa amada.

(3) Agora debes saber minha filha, que quando vim à terra, meu amor não me deu repouso. Apenas concebido comecei a formar tantos caminhos que deviam servir às criaturas para vir a Mim; estes caminhos, enquanto os formava, os estendia, mas não os separava de Mim, Eu permanecia sendo o centro de onde todos os caminhos partiam, assim que cada ato, palavra, pensamento, passo que dava, eram caminhos de luz, de santidade, de amor, de virtude, de heroísmo, que formava, assim que cada ato que faz a criatura encontra meu caminho para vir a Mim. À cabeça destes caminhos, que são inumeráveis, punha como Rainha minha Vontade, e Eu me punha a



esperar à cabeça de cada caminho para recebê-los em meus braços, mas muitas vezes espero em vão, e meu amor, não me dando nem paz nem repouso, ponho-me a caminho para as encontrar pelo menos à metade da estrada, e se as encontrar, invisto o ato da criatura, de modo que me faço ato e caminho dela, e com um amor exuberante a cubro, a escondo em meu mesmo amor, a cubro com meus mesmos atos, mas tanto, de encontrar-me a Mim mesmo nelas, e as levo para tê-las ao seguro nos braços de minha Vontade. Por isso cada pensamento da criatura tem o caminho dos meus pensamentos, cada palavra tem o caminho das minhas palavras, cada obra tem o caminho das minhas obras, cada passo tem o caminho dos meus passos, se sofre tem o caminho e a vida das minhas penas, e se me quiser amar, tem o caminho do meu amor. Circundei as criaturas de tantos caminhos meus, de modo que não me possam fugir, e se alguma me foge, fico em delírio, corro, voo para encontrá-la, e só me detenho quando a encontro e a tranco em meus caminhos para não deixá-la sair mais. É por isso que a minha vinda à terra não foi outra coisa que desabafar o meu amor reprimido por tantos séculos, pelo qual cheguei aos excessos, formei a nova criação, antes a superei na multiplicidade das obras e na intensidade do meu amor. Mas meu amor está reprimido ainda, e como desabafo quero dar minha Vontade como vida, para dar-lhes o bem maior que posso dar-lhes, e para receber a grande glória de ter seus filhos em nosso reino.

(4) Assim que a criatura entra em nosso Querer, é tanta nossa alegria, que nos dá o campo para repetir nela tudo o que temos feito na Criação e na Redenção, nosso amor quer ver em ato, como se agora o estivéssemos fazendo, o céu estendido, o sol resplandecente de luz, os ventos que sopram continuamente em quem vive no nosso Querer ondas de graças e de amor, mares que murmuram amor, glória, adoração ao meu Criador; em ato, repete o fundamento do Verbo. Minha Vontade é a repetidora e a portadora na criatura do que fez minha Humanidade, assim que estamos sempre em ato de agir nela, não cessamos jamais, porque nada deve faltar em quem vive em nosso Querer; nossos mesmos atos serão nosso trono, nosso cortejo e a própria vida da criatura. Por isso nosso amor por ela dá no incrível, somos todo olhos sobre ela para ver se não encerra tudo, e quantas vezes, porque a amamos muito, repetimos nosso ato trabalhador e colocamos nova beleza, nova santidade às nossas obras-primas que fizemos nela; temos o prazer de sempre dar-lhe e mantê-la ocupada sob a chuva de nossos atos trabalhadores, para dar-lhe ocasião de amá-la e de fazer-nos amar demais. Por isso vive sempre em nosso Querer, e n'Ele sentirás o desabafo contínuo de nosso amor, nosso ato trabalhador que não somente repetirá nossas obras em ato, mas também agregará coisas novas que farão ficar estupefatos a Céu e terra".

(5) Depois acrescentou com um acento piedoso: "Minha filha, todos vivem em meu Querer, e se não quisessem viver n'Ele não encontrariam espaço onde poder viver. Mas quem sente nossa Vida

Divina? Quem se sente envolvido por nossa Santidade? Quem prova o prazer de sentir-se tocar por nossas mãos criadoras para sentir-se embelezado com nossa beleza? Quem se sente afogado por nosso amor? Quem quer viver em nosso Querer, não quem se encontra por necessidade de criação, porque nossa imensidão envolve a todos e a tudo, estes estão sem nos conhecer, como verdadeiros usurpadores de nossos bens, como filhos desleais e ingratos, degenerados, e como não nos conhecem, nem nos amam, Nós não encontramos lugar neles onde colocar nossa santidade, nosso amor; suas almas são incapazes de receber nossa sempre crescente beleza. Não nos dão nada, nem sequer os direitos de Criador, e enquanto vivem junto em nosso mar divino, estão como distantes de Nós, sem nos conhecermos puseram as barreiras, fecharam as portas e romperam as comunicações entre eles e Nós. O conhecimento é o primeiro anel de união entre eles e Nós, e o querer viver em nosso Querer é o que tira as barreiras e abre todas as portas para fazer vir a criatura em nossos braços para deleitar-se conosco; é o amar-nos que nos faz verter a torrentes nosso amor, nossas graças, até cobri-la de nossas qualidades divinas. Se não há conhecimento nada podemos dar, nem elas receber. Em vez disso, quem vive em nosso Querer nos conhece, assim que entra n'Ele dá seu beijo a seu Pai, o abraça, nos põe em torno de seu pequeno amor, e Nós lhe damos nossos mares de amor; se beija com todo o Céu, podemos dizer que se abrem as festas entre ela e Nós, entre o Céu e a terra, Nós mesmos a chamamos bem-aventurada e lhe dizemos: Tu és a mais feliz e afortunada criatura, porque vives em nosso Querer, vive e nos conhece, vive e nos ama, e Nós te temos escondida em nosso amor, coberta por nossos braços, sob a chuva de nossas graças".

+ + + +

**36-18**

Julho 6, 1938

**No Querer Divino tudo é triunfo, alegrias e conquistas. O ofício de mãe do Querer Divino.**

**Exemplo do mar.**

(1) Estou entre os braços do Querer Divino, e posso dizer que cada dia faço minha jornada em seu mar. Tudo o que tem feito tanto na Criação como na Redenção, me faz presente e me dizem: "Já somos teus, olha com quanto amor te faz dom de nós teu Criador. Tu, põe em nós o teu pequeno amor, a fim de que o amor criador ame no amor criado, e o amor criado ame no amor criador, e fiquem vitoriosos os dois".

(2) Mas enquanto seguia os atos do Querer Divino, queria tomar por assalto o Céu, fechar-me na região celestial para não sair dela nunca mais. Oh! como me pesa o exílio, se não fosse porque o Fiat Divino faz correr em mim seus rios de gozos e de felicidade celestial, eu não sei como faria para suportá-lo, e me sentia amarga. E o meu amado Jesus, que me vigia em tudo e não quer que me ocupe de outra coisa senão de viver no seu Querer, compadecendo-me e reprovando-me docemente, disse-me:

(3) "Minha boa filha, por que estás aflita? Em minha Vontade soam mal as amarguras, porque Ela é fonte de todas as doçuras, de triunfos e conquistas, e se as criaturas estão amargas é porque não vivem n'Ela, e sua vontade as tiraniza, sofrem amarguras e ficam vencidas. Por isso, ânimo minha filha, tu deves saber que quando a criatura vive em minha Vontade, sente a necessidade de sua pátria celestial, já se sente possuidora dela, e privando-se por amor meu da glória celestial, em cada ato que faz me sinto dar a Mim mesmo por ela, me doa todo o Céu e o oceano das alegrias e felicidade que há nas regiões celestiais. Então, não queres dar este contentamento ao teu Jesus? E além disso, se não acabo de formar em ti o reino do meu Querer, como posso transmiti-lo aos demais? Por isso deixa-me fazer".

(4) Depois disto acrescentou: "Minha filha, é tanto meu amor por quem vive em meu Querer, que faço como uma mãe que tivesse um filho aleijado, e que ela tivesse o poder de dar a seu filho a beleza mais sublime; a mãe se estende sobre ele, o aquece com seu calor, e por meio de beijos e abraços dá novamente ao filho o uso dos membros, o torna belo, e olhando-o como fruto de seu amor materno se sente feliz. Mas a mãe não tem esse poder, e por isso será sempre infeliz com seu filho. Mas o que a mãe não tem Eu tenho, meu amor é tanto, que conforme a criatura entra na minha Vontade estendo-me sobre ela, aqueço-a com o meu amor para chamá-la a nova vida, beijo-a e volto a beijá-la, aperto-a ao coração para tirar-lhe qualquer mal que pudesse dar-lhe sombra e tirar-lhe o frescor e beleza divinas, depois sopro sobre ela, lhe mando meu alento regenerador para gerá-la a nova vida e restituir-lhe a beleza mais sublime. Não contente ainda, formo o trono com todas as minhas obras e sobre ele ponho meu Querer como Rei sobre seu trono, reinante e dominante nesta criatura. Posso dizer: 'O que mais podia fazer e não fiz? Eu poderia te amar demais e não te amar?' Você deve saber que meu amor chega ao excesso; conforme a criatura faz seus atos em meu Querer, Eu chamo naquele ato a todos nossos atos que fizemos, possíveis e imagináveis, também a minha própria Geração do Verbo, da qual procedeu o Espírito Santo, toda a Criação, a minha Encarnação no tempo, tudo, tudo o que encerro naquele ato para poder dizer: 'É um ato nosso, é um ato completo'. Nada deve faltar, e a criatura deve poder dizer-nos: 'Em Tua Vontade tudo é meu e tudo posso dar-vos, mesmo a Vós mesmos'. Assim que nossa glória, nosso amor, se difundem em todas nossas obras, e reunindo tudo se derrama até nosso seio divino. Oh!

Como é doce ouvir ressoar em todas as coisas: 'Glória, amor a nosso Criador!' Mas quem nos deu a ocasião de receber tanta glória nossa? Quem vive em nosso Querer".

(5) Depois disto acrescentou: "Minha filha, enquanto a criatura chama a minha Vontade em seus atos, em sua oração, Ela repete aquele ato e ora junto com a criatura, e como com sua imensidão se encontra por toda parte, a Criação, o sol, o vento, o céu, os anjos e santos, sentem neles mesmos a força da oração criadora, e todos oram. Oh! os prodígios desta oração, é onipotente, envolve todos, se dá a todos, só em quem ingrato não a quer receber fica sem efeitos, assim minha Vontade possui a virtude orante, e oh! como é belo vê-la orar no seu modo divino e com a sua virtude criadora, que se impõe sobre todos e faz rezar a todos, esta oração impõe-se sobre os nossos atributos divinos e faz-nos verter chuva de misericórdia, de graças, de perdão e de amor. Basta dizer que é oração nossa, para dizer: 'Tudo pode dar'.

(6) Agora, você deve saber que a criatura, faça ou não faça nossa Vontade, viva ou não viva n'Ela, está na sua vastidão, é antes Vida de sua vida e ato de seus atos, e a assiste continuamente com seu ato criador e conservante, mas quem vive n'Ela sente sua Vida, sua potência, sua santidade, e oh, quanto a ama! Acontece a esta criatura como ao peixe que está no mar e o conhece, sente este mar divino que lhe faz de leito, a leva nos braços de suas águas celestiais, a alimenta, a faz caminhar em seu mar, a recria, a embeleza, e se quer dormir lhe forma o leito no fundo de seu mar para fazer que ninguém a desperte, é mais, dorme junto com ela. É tanto o amor de minha Vontade por quem está em seu mar e conhece que está dentro, que faz nesta criatura todas as artes que quer fazer: Se quer pensar, pensa nela; se quiser olhar, olha em seus olhos; se quer falar, fala e mantém-na em contínua comunicação, e diz-lhe tantas maravilhas do nosso eterno amor; se quer agir, age; se quer caminhar, caminha; se quer amar, ama. Meu Fiat tem sempre o que fazer com esta criatura, e ela não somente o reconhece, mas também não o deixa jamais sozinho, se aprofunda mais em seu mar, porque sabe que se sair perde a vida, lhe sucederia como ao peixe, que se sai do mar perde a vida. Estas criaturas que vivem em nosso Querer são nossos habitantes celestiais, e com seu amor deleitam-se em formar as ondas em nosso mar para recrear-nos e felicitar-nos. Ao contrário, quem está na imensidão de nosso mar e não nos conhece, nada sente de tudo isto, não sentem nossas urgências paternas que as estreitam ao seio, vivem em nosso mar como se não vivessem, são muito infelizes, como se não fossem nossos filhos, vivem como estranhos, e Nós não sendo conhecidos, estamos obrigados por sua ingratidão a não lhe dizer nem sequer uma palavra e a reter reprimidos em nosso seio os bens que devíamos dar. Ver nossos filhos pobres, ao contrário de Nós só porque não nos conhecem, é uma dor para Nós, e se déssemos seria como diz o Evangelho: 'Não deem as pérolas aos porcos, porque não conhecendo-as as sujariam e as pisariam sob seus pés'. Por isso o conhecimento faz conhecer onde estamos,

com quem estamos, o que podemos receber e o que devemos fazer. Assim, quem não conhece é o verdadeiro cego; por quantos bens lhe sejam postos ao seu redor, ele não vê nada e é o vagabundo da Criação".

+ + + +

**36-19**

Julho 11, 1938

**Como o verdadeiro amor, o que um quer o outro o quer. Cada ato de Vontade Divina é um caminho que se abre entre o Céu e a terra. O Fiat de Deus na criatura.**

(1) Estou sempre entre os braços do Querer Divino, e enquanto escrevia sentia o peso do grande sacrifício de escrever, e oferecia-o ao meu amado Jesus para obter que a Divina Vontade seja conhecida, desejada e amada por todos. Oh, como gostaria de dar minha vida para poder fazê-la conhecer por todos! E como me sentia sofredora, com trabalho continuava escrevendo, e meu doce Jesus para me fortalecer me disse:

(2) "Minha filha bendita, ânimo, Eu estou contigo, e é tanta minha complacência enquanto você escreve, que em cada palavra que escreve te dou um beijo, um abraço, uma Vida Divina minha por dom, e sabe por que? Porque vejo copiada, nestes escritos, nossa Vida de eterno amor, a cópia de nossa Divina Vontade Trabalhadora, e além disso, nosso amor reprimido por quase seis mil anos que se desabafa, que tem seus refrescos a nossas chamadas, que faz conhecer quanto ama a criatura, e que a ama tanto que quer dar-lhe sua Vontade como vida, e isto para que possamos dizer tanto Eu como a criatura: 'O que é meu é teu'. O verdadeiro amor só está contente quando pode dizer: 'Nos amamos com um amor igual, o que quero Eu o quer ela'. Se houvesse disparidade de amor tornaria infeliz o amor de Um e do outro, e se o Um quisesse uma coisa, e o outro quisesse outra diferente, a união, o amor cessariam. Então, como o meu amor é verdadeiro amor, e sabendo que a criatura possui amor e vontade finitas, dou-lhe o meu amor e Vontade infinita e assim podemos dizer: 'Nos amamos com um só amor, temos uma só Vontade'. Se um não chegar a ser vontade do outro, o verdadeiro amor não existe, nem possui a fonte. Portanto deverias estar contente pelo sacrifício que fazes de escrever, sabendo que serve ao desabafo de meu amor por tantos séculos reprimido e para o frescor de minhas chamadas, que são tantas, que me fazem chegar ao delírio; por isso amemo-nos com um só amor e digamos juntos: 'O que tu queres, eu quero'. Diga, Jesus, minha vontade perca-a na sua, e dê-me a sua para viver".

(3) Depois que ambos declaramos querer viver com um só Querer, meu amado Jesus adicionou com mais ternura:

(4) "Minha boa filha, tu deves saber que cada ato feito em meu Querer, é tanta sua potência, que abre um caminho para o Céu, para si mesmo e para os demais que vêm atrás, assim que cada ato é um caminho que conduz ao Céu. Estes caminhos descem do Céu, entrelaçam a terra, difundem-se onde quer que seja, e para quem quiser entrar fazem-se caminhos seguros e condutores seguros que o guiam até o seio do seu Criador. Veja então que coisa é um ato feito em minha Vontade, é um caminho a mais que se abre entre o Céu e a terra. Como é belo viver em meu Querer, não só é um caminho, mas também enquanto a alma está por fazer seu ato, o alento divino desce em seu ato e dando-se enche todo o criado com seu alento onipotente, e todos sentem o frescor, o amor, a potência do alento criante, que tem o poder de encerrar a todos e a tudo, embalsamá-los com o seu ar divino e celeste.

(5) A minha vontade, que opera tanto em Nós mesmos como na criatura, deve operar prodígios, mas tanto, que deve poder dizer: 'Sou um ato divino, posso fazer tudo'. Portanto, não há maior honra que possamos dar-lhe, nem Nós receber glória que mais nos glorifique, nos felicite e nos torne gloriosos e triunfantes por parte das criaturas, do que fazer operar a nossa Vontade em suas ações; nos sentimos encerrados no ato delas enquanto ficamos livres, e agir no cerco humano como sabemos agir como Deus. Fazer isto é para Nós um amor exuberante, amamos nosso ato no qual vemos desenvolver nossa potência e beleza inacessível, nossa santidade, amor e bondade, que cobrem tudo, beijam e se abraçam com todos, porque querem transformar a todos e a tudo em nossos dotes divinos. Como não amar um ato tão grande? Amamos aquela que nos chamou e nos emprestou seu ato para nos fazer realizar um ato tão grande. Como não amá-la, se nos serviu de portadora para realizar tantas maravilhas nossas? Que coisa não daremos a ela, e quem poderia negar-lhe alguma coisa? Basta dizer-te que quem vive em nosso Querer deixa para trás a todos, é a primeira na santidade, na beleza, no amor; sentimos nosso eco, nosso alento no seu; ela não roga, mas sim toma o que quer de nossos tesouros divinos, por isso, o que mais te deve interessar é viver em nosso Querer Divino".

(6) Depois disto acrescentou: "Minha filha, nossa Vontade circula em todas as coisas criadas como sangue nas veias. O ato primeiro, o movimento, o calor, é sempre seu, mas, se encontrar uma criatura que a reconheça e viva n'Ela, enquanto continua circulando em tudo, esta criatura se detém e forma seu apoio para operar suas maravilhas, e enquanto com sua potência e imensidão não deixa a nenhum, com esta criatura abre suas comunicações, porque terá ouvidos para ouvi-la, inteligência para compreendê-la, coração para recebê-la e amá-la; nesta fará o depósito de suas graças, de suas finezas de amor. A vontade humana que vive Nela lhe servirá como espaço onde

continuar seu ato trabalhador, nela formará seu centro, sua estadia divina e seu desabafo de amor contínuo, e conforme faça seus atos em meu Querer, assim renasce em Deus e Deus nela, e estes renascimentos fazem surgir novos horizontes, céus mais belos, sóis mais resplandecentes, novos conhecimentos divinos. Cada ato a mais que faz em meu Querer, nos sentimos mais levados a nos fazer conhecer, sentimos mais confiança de confiar-nos a ela, porque estando nossa Vontade nela saberá guardar com zelo o que lhe dizemos e o que lhe damos, e por isso em cada renascimento, renascerá a novo amor, a nova santidade, a nova beleza. Assim, olhando para ela, no delírio do nosso amor dizemos-lhe: 'Nosso Querer faz-te sempre mais bela, mais santa, e quanto mais estás n'Ela, tanto mais cresces e renasces no nosso Ser Divino. Cada ato a mais que faça, nossa Vontade se impõe sobre Nós para nos fazer dar-lhe do nosso, te dizer novos segredos e fazer-lhe novas descobertas de nosso amor'. Se não déssemos sempre a esta criatura sentiríamos faltar o movimento à nossa Vida Divina, o que não pode ser; e ela também não poderia estar se não recebesse, sentir-se-ia falta do alimento do amor, das ternuras do seu Pai Celestial. Por isso seja atenta e reconheça que é levada pelos braços de nossa Paternidade Divina".

+ + + +

**36-20**

Julho 18, 1938

**Como é belo ver a criatura na Divina Vontade. Como as coisas criadas a esperam para amar a seu Criador. O amor exuberante de Deus para quem vive n'Ela.**

(1) Meu voo no Querer Divino continua, sua potência e imensidão sentem como a necessidade da companhia de sua amada criatura para levá-la a todas as partes onde Ele se encontra, e conforme encontra suas obras a detém para lhe dizer a diversa história que cada sua obra possui, e a diversidade de amor com que estão animadas; e se deleita tanto em fazer conhecer a fonte, a especialidade de suas obras, que não só faz dom de suas obras a quem o escuta, mas também festeja junto com ela suas obras. Agora, enquanto minha mente era surpreendida e arrebatada, meu sempre amável Jesus, surpreendendo-me me disse:

(2) "Minha filha bendita, não há encanto mais belo, que mais deleite a nosso Ser Supremo, que ver entrar a criatura em nossa Vontade. Esta criatura, à medida que entra, nos toma como em seus braços e se reveste por dentro e por fora de nosso Ser Divino, e Nós para corresponder-lhe a tomamos em nossos braços para gozá-la, e oh! como é belo vê-la, pequena mas bela, pequena e

potente, pequena e sábia, pequena e forte, tanto, de poder levar a seu Criador; não há coisa na que não nos assemelhe, assim que só entrando em nosso Querer adquire e se veste de nossas qualidades divinas, e com direito dado por Nós domina sobre tudo, dá-se a todos, ama a todos e quer ser amada por todos, e quer que todos nos amem. Ver uma criatura que quer que todos nos amem é nossa alegria mais pura, mais bela, maior, propriamente ouvimos nosso eco, que queremos que todos nos amem e amamos a todos; e se muitos não nos amam, nos sentimos ofendidos e roubados nossos direitos de Criador, de Pai que ama muito a seus filhos. Assim que nos sentimos retratados por esta criatura, encontramos nela nossas mesmas loucuras de amor, como não amá-la? Por isso a ela nosso primeiro beijo, nossos abraços, as manobras de amor que lhe fazemos são inéditas, e por quanto mais a amamos, mais queremos amá-la".

(3) Jesus fez silêncio, e depois acrescentou:

(4) "Minha filha, todas as coisas criadas te esperam, mas sabes porquê? Porque sentem em virtude do meu Fiat, do qual todas estão animadas, a união, a inseparabilidade contigo, e como à criatura é dada sobretudo a supremacia, te esperam no meio delas, a fim de que junto com elas nos glorifiques, nos ames, segundo o ofício que cada uma das coisas tem para nos dar. Cada uma das coisas criadas possui a plenitude do próprio bem: O sol possui a plenitude da luz, e cada ato de luz que emite, cada efeito e bem que faz sair do seu seio de luz, é uma contínua canção de glória, de amor que nos dá, mas não nos quer dar por si só, mas quer ao lado daquela criatura pela qual foi criado, e só ficamos verdadeiramente amados e glorificados quando a criatura animada pela nossa Vontade, corre naquele ato de luz e nos ama, e glorifica-nos com amor e glória de luz; vemos realizada a nossa finalidade, a causa pela qual criamos a luz, quando encontramos a criatura que, escondida naquela luz, nos ama com a plenitude da luz e do calor; encontramos nela amor que nos fere, amor que nos adoça, amor que diz sempre 'amor'. Por isso dávamos à criatura um sol em seu poder, para que nos amasse. Se não a encontramos nas coisas criadas não estamos contentes, elas se tornam como instrumentos sem som e sem vida, no máximo nos amamos e nos glorificamos Nós mesmos nelas, mas não é a criatura que nos ama e nos glorifica, e então nossa finalidade fica fracassada. Espera-te o vento, a fim de que tua voz corra em seus gemidos, para ouvir teu amor gemendo para o seu Criador, oh! como se sente honrado quando vê na impetuosidade do vento, teu amor impetuoso, quase imperante para Aquele que o criou, e quando vê suas ondas, seus alentos investidos por teu te amo; e enquanto nos sentimos soprar de amor por você, Nós damos-lhe o nosso sopro de amor para ser mais amado. Espera-te o ar que todos respiram, a fim de que fique animado com a tua voz, e em cada respiro que as criaturas recebam, recebam o 'te amo' do seu Criador, e em cada respiração que emitem corra o teu 'te amo' para trazer-nos ao colo de 'teu te amo' todas as vidas e respiros transformados em tantas vozes de



amor. Todos te esperam para receber a nova vida de amor da qual é portadora a alma que vive em meu Querer, também os santos, os anjos, a mesma Rainha do Céu te esperam para receber a frescura, a alegria do amor trabalhador da criatura, que se bem vive na terra, mas vive naquele mesmo Querer com o qual eles vivem, para ser como regados pelo amor desta feliz criatura; sentem o novo amor do qual o meu Querer a encheu, que investindo a todos sentem a alegria do amor conquistante do qual é portadora. Que ordem, que harmonia minha filha põe quem vive em minha Vontade entre o Céu e a terra, todos seus atos, movimentos e pensamentos se transformam em vozes, em sons, em harmonias, que investindo todas as coisas criadas fazem dizer a todas elas que nos amam, e enquanto Nós somos amados, junto conosco somos todos amados com novo amor. Todo o Céu fica encantado ao ver as maravilhas, o doce encanto de quem vive em nosso Fiat Divino.

(5) Agora, você deve saber que meu amor não está contente se não faço e dou novas surpresas de amor a quem vive em meu Querer, se não acrescento coisas novas para fazê-las conhecer, então escute minha filha quanto te amei: Meu Pai Celestial me gerava, e Eu o amava, e naquele amor te amava também a ti, porque minha Vontade te levava sempre presente. Eu Gero continuamente, e do arrebatamento e ímpeto do nosso amor de Pai e Filho Procedeu o Espírito Santo, e naquele arrebatamento amei-te também a ti com amor contínuo. Criei toda a Criação, e em cada coisa que criava, primeiro amava-te a ti e depois criava-a e estendia-a a teu serviço. Também no amor entre Eu e minha Mãe Celestial te amei, e oh, quanto te amei ao encarnar-me em seu seio virginal! Amei-te em cada respiro, em cada movimento, em cada lágrima, minha Vontade te fazia presente para que te amasse, e tu recebesse, como dom meu, meu respiro, minhas lágrimas, meu movimento. Chegou a tanto meu amor por quem devia viver em meu Querer, que também quando fazia graças aos meus santos e os amava, naquele amor ela vinha encerrada. Posso dizer: 'Te amei sempre, te amei em todos e em tudo, te amei em todos os tempos, em todo lugar, te amei onde queira e em todos os lugares'. Oh! se todos soubessem o que significa viver em meu Querer, os mares de amor e de graças dos quais são inundados; um Deus que os ama com amor sempre novo; então, assim como em nosso Ser Divino podemos ter nossa paixão divina e predominante, que é o que a criatura viva em nosso Querer, assim também se tornaria sua paixão predominante, e a qualquer custo colocariam sua vida para viver naquele Fiat que tanto os ama".

+ + + +

**Diferença que há entre a Vontade Divina e o Amor. Quem vive no Divino Querer recebe o depósito do amor de todas as coisas criadas, e forma o apoio aos atos de Nosso Senhor.**

**Chamado a todos.**

(1) Sinto-me investida pelo Fiat, parece-me que me chama em todas as coisas criadas para me dar seu amor, e assim poder amá-lo demais, mas pensava em mim: "Que diferença há entre o amor e a Divina Vontade?" E o meu adorável Jesus repetindo-me a sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Filha da minha Vontade, a minha Vontade é vida, o meu amor é alimento. A vida não pode estar sem o alimento, e se existisse o alimento sem a vida que o toma, se tornaria inútil, e Deus coisas inúteis não sabe fazer; a vida faz surgir o alimento, assim que uma e o outro se tornam necessários. A vida não pode formar-se, nem crescer, nem desenvolver suas grandes obras sem alimentar-se; o alimento ficaria sem obras, sem dar de si em coisas maravilhosas, se não tivesse uma vida que o recebe. Além disso, minha Vontade é luz, o amor é calor, inseparáveis entre eles, não pode estar a luz sem o calor, nem o calor sem a luz, parece que sejam gêmeos nascidos em um parto, porém a primeira a nascer é a luz e depois surge o calor, assim que o calor é filho da luz; Assim minha Vontade tem seu ato primeiro, o amor é seu filho predileto, seu primogênito inseparável. Se minha Vontade não quer, não se move, não quer agir, então o amor está escondido dentro de sua Mãe sem fazer nada; em troca, se minha Vontade quiser agir, o amor corre, voa, é todo olhos, movimento, obras e passos, sem cansar-se jamais. Assim também na criatura, se fizer-se mover pela minha Vontade terá verdadeiro amor, será firme, constante e irremovível no bem; mas se não estiver animada por Ela, seu amor será um amor pintado, sem vida, inconstante; pobre amor, onde não está a Vida de minha Vontade, o bem, as obras que fará estarão expostas ao frio intenso, às geadas noturnas, ao sol ardente, os quais têm virtude de queimar e fazer secar as obras mais belas. Olha então minha filha a diferença entre minha Vontade e o amor, não pode nascer o filho sem a mãe, por isso o que mais te deve importar é possuir sua Vida se não queres ser estéril no bem, sem geração, para poder povoar Céu e terra".

(3) Depois disto acrescentou: "Minha filha bendita, viver em minha Vontade Divina põe ordem a tudo e faz conhecer o bem que todas as coisas criadas possuem, o amor com o qual estão investidas, e como se derramam sobre a criatura para fazê-la amar por cada um dos amores diferentes que cada uma das coisas criadas possui. Então encontramos em quem vive em nosso

Fiat Divino, o amor com o qual criamos e estendemos o céu, e a multiplicidade de nosso amor distinto com o qual o adornamos de estrelas; cada estrela é um amor distinto, e o vemos selado na criatura, a qual, amando-nos com tanta diversidade de amor por quantas estrelas há, sentimos coroar o nosso amor imenso e infinito com a coroa do amor da criatura. Oh, como ficamos felizes ao encontrar nela seu amor que coroa o nosso! E para retribuir-lhe duplicamos nosso amor nela para nos fazer amar demais, a fim de que supere o céu com todas suas estrelas no amar-nos. Encontramos nela o amor com o qual criamos o sol; o sol é um, mas a multiplicidade dos efeitos e bens que produz é inumerável, cada efeito é um amor distinto, pode ser um beijo, uma carícia de luz que o Criador dá à sua criatura, um abraço de amor, tantos atos de vida que fazemos surgir de dentro daqueles efeitos, que se podem chamar alimentos com os quais vivem as criaturas; e Nós encontramos em quem vive em nosso Querer o amor e a multiplicidade dos efeitos com os quais criamos ao sol, e oh! como sentimos restituído o amor, os beijos, os abraços, a multiplicidade dos efeitos de amor que possui a luz, e sentimos coroar nossa luz inacessível com a coroa de luz de amor da criatura. O que não nos faz encontrar nossa Vontade em quem vive n'Ela? Nos faz encontrar o amor com o qual criamos o vento, o ar, o mar, a flor do campo, a tudo e a todos, e ela dá-nos novamente este amor, aliás, duplica-nos e Nós duplicamos o amor com o qual criamos todas as coisas criadas. Nosso amor faz festa, sente-se amado, correspondido e prepara novas surpresas de amor e forma a criação que age na criatura. Este amor vincula tudo, Céu e terra, corre em qualquer lugar e se põe como cimento para restabelecer a inseparabilidade entre Deus e a criatura, a qual tinha sido quebrada pela falta de amor entre Deus e a criatura.

(4) Agora, é tanto meu amor por quem vive em meu Querer Divino, que o que faço Eu faço-o fazer ela, dou-lhe o direito sobre meus atos como se fossem seus, e estou esperando com ânsia que tome meus passos para fazê-la caminhar, que tome minhas mãos para fazê-la agir, minha voz para fazê-la falar, tanto que se alguma vez deixar de servir-se de Mim, meu amor lhe reprova docemente e com ternura indizível lhe digo: 'Hoje não me fez andar, meus passos estavam te esperando para caminhar em ti, e tu me fizeste ficar de pé; hoje as minhas obras estão suspensas, porque tu não me deste espaço para trabalhar nas tuas mãos; hoje tenho estado sempre em silêncio, porque não me fizeste falar na tua voz; olha, também as minhas lágrimas estão sobre o meu rosto, porque tu não as tiraste de mim para te servir delas para te lavares, para te refrescares no meu amor e para dar um banho em quem me tem ofendido, e por isso ainda sinto o meu rosto banhado em pranto; hoje as minhas penas estão sem os beijos e os encorajamentos de quem me ama, e por isso que sinto-as mais endurecidas'. Por isso toma-me tudo, não me deixes nada, faz-me apoiar o meu Ser com todos os meus atos sobre ti e sobre todos os teus atos, e assim te chamarei o meu apoio, o meu refúgio. Porei em ti, no banco de minha Vontade que reina em ti, tudo o que fiz e sofri estando

na terra, o multiplicarei, o centuplicarei, o farei ressurgir continuamente a nova vida, a fim de que tomes para ti o que queiras, e me darás a todos para que todos me conheçam e me amem. Deves saber que assim que a criatura entra em minha Vontade para fazer suas ações, faz o chamado a todas as coisas criadas, aos santos e aos anjos, a fim de que todos sejam encerrados naquele ato, e oh! como é belo sentir naquele ato que todos me amam, que todos me reconhecem e adoram, que todos fazem a mesma coisa. Minha Vontade chama a todos, impõe-se sobre todos, e todos ficam felicitados, honrados de serem encerrados naquele ato feito no Querer Divino, para amar com novo amor e com o amor de todos Àquele que tanto os ama".

+ + + +

**36-22**

Julho 30, 1938

**Como no Céu existem inúmeras mansões. Cada um dos bem-aventurados terá um Deus para si, todo seu. Como Jesus nos ama em todas as coisas criadas. Espontaneidade de Jesus nas penas.**

(1) Minha pobre mente é frequentemente investida pelo arrebatamento do amor do Querer Divino, suas maravilhas são sempre surpreendentes, uma mais bela que a outra, e meu amável Jesus, me surpreendendo com sua breve visita, com um amor que arrebatava minha pequena alma me disse:

(2) "Minha pequena filha de minha Vontade, os prodígios, as maravilhas, as cenas encantadoras que faço em quem vive em meu Querer, são múltiplas, e tão belas e encantadoras, que a ninguém é dado imitá-las. Você deve saber que no Céu há inumeráveis quartos, mas aqueles preparados às almas que viveram em meu Querer sobre a terra serão os mais belos, e distintos dos outros, possuirão harmonias e cenas divinas encantadoras, alegrias sempre novas que surgirão do fundo de minha Vontade na qual viveram, terão em seu poder alegrias e felicidade sempre novas, e por quantas quizerem tantas formarão, porque meu Fiat tem virtude de criar sempre novas alegrias, estes quartos serão o novo encanto daquela celeste morada.

(3) Agora quero te dizer outra surpresa mais bela ainda, no Céu cada um dos bem-aventurados me terá dentro de si como seu Criador, Rei, Pai e Glorificador; e me terá fora de si, propriamente junto a ele, a fim de sentir-se levar em meus braços; amaremos juntos, nos felicitaremos juntos, não serei um Deus para todos, mas sim um Deus para cada um, mais bem me terá bilocado dentro e fora dele; Eu os possuirei dentro e fora de Mim, e eles me possuirão dentro e fora, como se fora

somente para cada um. Se fosse um Deus para todos não seria plena a felicidade, quem estaria próximo, quem distante, quem à direita, quem à esquerda, portanto, quem gozaria minhas carícias, quem não, quem se sentiria mais amado e feliz por minha próxima presença, e quem não. Em troca, ao ter-me cada um dentro e fora de si, não nos perderemos jamais de vista, gozaremos o amor próximo, não distante; por quanto nos tenhamos amado e conhecido na terra, mais nos amaremos no Céu. E além disso, o que darei a quem tiver vivido em meu Querer na terra será tão grande, que todos os bem-aventurados gozarão dupla felicidade. É verdade que tenho meu trono de onde saem mares de alegria para inundar a toda a pátria celestial, mas meu amor não está contente se não me biloco e descendo a estar ao tu por tu com minha amada criatura, para nos amarmos demais e nos alegrar juntos; e além disso, como poder estar distante de quem vive em meu Querer, se entre ela e Nós se forma a inseparabilidade de Vontade e de amor? Como poder estar distante, ainda um só passo, se um só é o amor com o qual nos amamos e uma a Vontade com a qual trabalhamos? Aliás, você deve saber que quem vive em nosso Querer é inseparável de todos, mesmo das mesmas coisas criadas. Enquanto a criatura faz seu ato em meu Querer, chama e abraça a todos, encerra a todos em seu ato, impõe-se sobre todos para fazer que todos façam o que ela faz. É por isso que em um ato feito em meu Querer Eu recebo tudo, até minha própria Criação para me amar e glorificar".

(4) Depois disto acrescentou: "Minha filha, Eu faço como um rei que tem muitas rainhas, que se amam com tal amor, que um não pode estar sem a outra; este rei forma tantos palácios suntuosos, põe dentro deles música, as cenas mais encantadoras para tornar felizes a suas rainhas e a ele junto com elas. Depois disso, falo com cada uma delas, de modo que todas me possuem e são felicitadas por minha posse. O rei não pode bilocar-se para fazer felizes a suas rainhas, e deve-se contentar com estar hora com uma, hora com outra, e isto já torna infeliz seu amor, e são tiranizados por um amor interrompido e não gozado para sempre; e se eu não tivesse a virtude de dar a cada uma como se fosse somente para ela, meu amor me faria infeliz ao deixar a criatura ainda um só instante sem Mim. Em vez disso, Eu sou o Rei que cortejo sempre às minhas rainhas, e elas me cortejam a Mim; se isto não fosse assim faltaria na morada celestial a plenitude da felicidade".

(5) Depois continuava meu giro no Fiat Divino, e me detive no que fez Jesus quando esteve sobre a terra, e meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, para quem vive em meu Querer e me ama, pesa-me o silêncio, meu amor quer sempre dizer e descobrir até onde chega Ele, e em quantos modos a amei. Agora, você deve saber que estando Eu sobre a terra, não havia nada que fazia na qual não buscasse a minhas amadas criaturas, as beijava, as estreitava ao coração, as olhava com ternura paterna, assim que se me

encontrava com o sol, Eu encontrava em sua luz minhas amadas criaturas, porque, tendo-o criado para elas, elas com direito dominavam a sua luz; não se pode dizer que se é dono de um bem se não se possui e se está dentro, portanto eu encontrava no sol as minhas criaturas, as beijava-as, as abraçava e apertava ao coração, e como também as tinha dentro de Mim, me beijava fora e dentro de Mim, apertando-as tão forte, fundindo as com a minha própria Vida. Se me encontrava ao vento, corria a beijá-las; se bebia a água, também nela as encontrava, e oh! com quanto amor as olhava e as beijava, também no ar que respirava as encontrava a todas, sentia seu respiro e em cada respiro eram beijos e amor com os quais as selava. Por isso em cada coisa criada, no céu estrelado, no mar, nas plantas, nas flores, em tudo me encontrava com minhas amadas criaturas para lhes duplicar meu amor, para lhes fazer festas, para abraçá-las novamente e dizer-lhes: 'Terminou a vossa infelicidade porque vim do Céu à terra para vos tornar felizes, sou Eu que tomei a vossa infelicidade sobre Mim, podem estar seguras, e além disso, um Deus que vos ama será a vossa fortuna, a vossa defesa, a vossa poderosa ajuda'. E além disso, a mais bela característica do meu amor é a espontaneidade, tão é assim, que as mesmas penas que me deram na Paixão, primeiro as formava em Mim mesmo, as amava, as cobria de beijos e depois as punha nas mentes das criaturas para que as fizessem sofrer a minha Humanidade; não houve pena que as criaturas me dessem que não tivesse sido querida primeiro por Mim, em ordem secundária vieram as criaturas, por isso minhas penas estavam encharcadas por meu amor, cobertas pelos meus beijos ardentes, e possuem a virtude criadora para fazer ressurgir as almas a amar-me. O verdadeiro amor se vê pela espontaneidade, um amor forçado não se pode dizer verdadeiro amor, pois perde a frescura, a beleza, a pureza, e oh! como se tornam infelizes nos sacrifícios, inconstantes, e enquanto parece que amam, como é forçado, ou por necessidade, ou por pessoas das que não podem se livrar, sentem-se infelizes e amargas. Um amor forçado torna escravas as pobres criaturas, em vez disso meu amor foi livre, querido por Mim, Eu não tinha necessidade de ninguém. Amei, sacrifiquei-me até dar a Vida, porque quis e amei. Por isso quando vejo na alma um amor espontâneo, me arrebatava e digo: Meu amor e o seu se dão a mão, portanto podemos nos amar com um só amor".

(7) Depois disto acrescentou: "Minha filha, quem vive na minha Vontade vem guardado na minha permanência divina, possui todos os nossos bens; a força, a luz estão em seu poder. Em troca, quem faz a minha Vontade forma-se o caminho para chegar a Ela, agora, no caminho há perigos, deve estar exposto ao calor e ao frio, não encontrará a água para beber, alimentos bons para se alimentar, um leito para descansar, pode-se dizer que será um pobre caminhante que não chegará jamais a seu quarto. Que diferença entre quem vive em meu Querer e quem faz minha Vontade, porém é necessário formar-se o caminho, isto é, viver resignado, fazer minha Vontade em todas as

circunstâncias da vida, para poder chegar a viver em meu Querer, onde encontrará sua estadia divina, o centro de seu repouso, o exílio transformado em país".

+ + + +

**36-23**

Agosto 6, 1938

**Troca de vida entre a Vontade Divina e humana. Vitória de Jesus. Não há ofensa maior que subtrair-se da Divina Vontade. A Criação falante. O batimento e o respiro divino.**

**Necessidade de Deus de falar com a criatura.**

(1) Sinto a necessidade de dar-me continuamente à Divina Vontade, sou a pequena menina que busco o seio de minha Mãe para refugiar-me n'Ela, para estar segura e toda abandonada em seus braços. Mas enquanto isso pensava, meu amado Jesus visitando minha pequena alma, toda bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, você busca teu refúgio em Mim, e Eu busco meu refúgio em ti para gozar de minha criatura e me repousar nela, a fim de que seu amor me tenha defendido de todas as ofensas das criaturas. Deves saber que cada vez que a criatura entra em minha Vontade para fazer seus atos, tantas vezes lhe dou minha Vida Divina, e ela tantas vezes me dá sua vida humana, assim que ela fica dotada de tantas Vidas Divinas por quantos atos fez em minha Vontade, e Eu fico honrado, glorificado, circundado por tantas vidas humanas, porque um ato em minha Vontade deve ser completo; Eu me dou todo, não me reservo nada de meu Ser Supremo, e ela me dá tudo de seu ser humano. Então, qual não será o bem que recebe a criatura ao possuir tantas Vidas Divinas minhas? E conforme vai repetindo seus atos, tantas Vidas minhas se somam, e lhe dou virtude de bilocar sua vida para poder dizer: 'Por quantas Vidas minhas lhe dei, tantas me deu!' Posso dizer que só então encontro todo o meu contentamento, quando a cada instante vejo dar-me a vida dela, para poder dar a minha. Ver que a criatura me dá sua vontade humana é meu maior triunfo, e levado pelo amor canto minha vitória, vitória que me custa minha Vida e a espera de cerca de seis mil anos, nos quais suspirei com tantas ânsias e suspiros amargos e ardentes o retorno da vontade humana na minha, por isso, havendo-o obtido, sinto a necessidade de repousar e cantar vitória. Assim não há alegria mais bela que a criatura possa me dar que viver em minha Vontade, nem pode haver dor maior que possa dar-me, que subtrair-se d'Ela, porque então me sinto ofendido em todas as coisas criadas, porque onde e por toda parte se encontra meu Querer,

e Eu sinto que me chega a ofensa no sol, no vento, no céu, e até dentro de meu seio. Que dor ver o grande dom da vontade humana que dei à criatura, que devia servir para troca de amor e de Vida entre Eu e ela, convertido em arma assassina para me ofender! Agora, quem vem viver em minha Vontade é o medicamento, o bálsamo, o ópio que me faz desaparecer esta dor tão dura. Como não devo dar-me todo Eu mesmo em seu poder e dar-lhe o que quer?".

(3) Depois ele adicionou: "É tanto meu amor por quem vive em meu Fiat, que assim que a criatura sente a necessidade de respirar, de alimentar-se, de mover-se, assim Eu sinto a necessidade de formar uma só Vida com ela, porque minha Vontade, como a criatura vive n'Ela, faz respiro meu, batimento meu, movimento meu, alimento meu. Veja então como me é necessária sua união permanente Comigo e dentro de Mim; de outra maneira me sentiria faltar o respiro, o movimento, o batimento e o alimento de meu amor por parte de toda a Criação, oh! como me sentiria mal, porque quem vive em meu Querer está dentro do nosso Ser Supremo, é a criação falante, que se move e bate, que em nome de todas as coisas criadas nos traz o alimento do amor que todos deveriam nos dar. Podemos dizer que nosso amor alimenta todas as coisas criadas, por isso sentimos a necessidade de receber a correspondência de amor para não ficarmos em jejum, e só quem vive em nosso Querer, que abraça tudo e nos ama em tudo, pode nos dar a correspondência de nos alimentar com seu amor. Como é belo ver a criatura recolher nosso amor espalhado por toda a Criação, e também nosso amor que não foi tomado pela ingratidão humana, e nos traz para dar-nos o alimento do amor em nome de tudo e de todos! Ela forma o charme para todo o Céu, e Nós a chamamos nossa bem-vinda, a portadora de todas as nossas obras, a correspondência do nosso amor, na qual podemos repetir as nossas maravilhas".

(4) Depois, com um afeto mais terno acrescentou:

(5) "Minha filha, é tanto o nosso amor por quem vive em nosso Fiat Divino, que uma mãe pode estar, lhe é mais fácil separar-se de sua filha que a Nós, Nós não podemos, porque nossa Vontade a une, a transforma em Nós, o faz querer o que queremos e fazer o que fazemos. Assim que entra n'Ela, assim a transporta para qualquer lugar e lhe dá o lugar em todas as coisas criadas para tê-la por todas as partes e em qualquer lugar, sempre junto, unida com Ela e dizer-lhe em quantas maneiras a amei; estar sem ela nos é impossível, deveríamos nos separar de nossa Vontade para fazê-lo, mas isto não podemos fazer, por isso dou-lhe o lugar no céu estrelado e, oh! como é bonito tê-la junto Comigo nessa abóbada azul, na interminável extensão de céu que não se vê ponto onde termina, e lhe digo a história de nosso eterno amor, que não tem princípio, nem pode ter fim, nem pode sofrer mudanças, e como nosso amor não cessa jamais, tomamos a criatura por todos lados, por cima, por baixo, à direita, à esquerda, para adorná-la com nosso amor. E assim como o céu esconde e cobre o mundo inteiro sob sua abóbada adornada de estrelas para tê-lo defendido e



coberto, assim nosso amor imutável, mais que céu, tem cobertos e escondidos a todos no céu de nosso amor. Sentimos a necessidade de dizer à criatura quanto e em quantos modos a amamos; amá-la e fazê-la conhecer quanto a amamos para nos fazer amar, forma o refresco de nosso amor, e ela, amando-nos, ainda que seja pequena, mas nos sentimos dando um céu de amor, e com seus atos repetidos de amor nos sentimos como adornar por tantas estrelas que nos chovem em cima: 'Amor, amor, amor'. Então olha: Necessidade de nosso amor dar o lugar à criatura em cada coisa criada para dizer-lhe a história distinta de amor que cada uma delas contém; dou-lhe o posto no sol, e oh! quantas coisas lhe digo do nosso Ente Supremo, da nossa luz inacessível que investe tudo com o seu amor ardente, que investe e se esconde em cada uma das fibras do coração, em cada pensamento e palavra; com a minha luz embalsamo, purifico, embelezo, e formo com a minha luz, mais do que o sol, a minha Vida de amor na criatura, e ela sente a minha luz e por caminhos de luz quer entrar nos mais íntimos esconderijos do nosso Ser Supremo para nos amar e ser amada. Como é belo encontrar quem nos ama, o nosso amor encontra o seu refúgio, o seu repouso, o seu alívio, a sua correspondência, por isso, onde quer que lhe demos o lugar, porque em cada coisa criada temos que lhe dizer um segredo nosso de amor. Quantas coisas temos que dizer ainda, e se a criatura não vive em nosso Querer, não nos entenderá e nos obriga ao silêncio! Tu debes saber que conforme a criatura faz seus atos em minha Vontade, tantos sóis surgem, e como um ato em minha Vontade é tanto que não pode estar sem fazer bem a todos, estes sóis conforme surgem, correm no meio das pessoas e levam, a quem o beijo de luz, a quem a força, a quem põem em fuga as trevas, a quem ensinam o caminho, a quem com voz forte de luz chamam ao bem. Um ato em minha Vontade não pode estar sem produzir grandes bens; como o sol que surge no horizonte, com sua luz corre para fazer-se luz de cada olho, corre e amadurece as plantas, dá cor às flores, purifica o ar, dá-se a todos, pode-se dizer que renova e revigora a terra e forma sua alegria e sua festa, assim que se o sol não saísse, a terra se vestiria de luto e estouraria em pranto. Mais que sol é um ato em minha Vontade, sua luz corre e faz bem a todos, renova e revigora a todos em sua luz, menos àquele que não o queira receber; e ainda que não o queiram receber estão obrigados a receber o bem de sua luz, como quem não gostaria de receber a luz do sol, está obrigado pelo império da luz a sentir seu calor. Tal é o império de um ato feito em meu Fiat, não pode estar se não faz prodígios de graça e de bens incalculáveis, por isso quem vive em nosso Querer faz tudo, abraça a todos e nos dá tudo: Se queremos amor, nos dá amor; se queremos glória, nos dá glória; se queremos falar, temos quem nos escuta; e se queremos fazer grandes obras, temos em quem fazê-las e quem nos dará a correspondência. Eis por que te quero sempre no meu Querer. Não saias jamais d'Ele".

+ + + +

**Quando a criatura entra no Querer Divino, o Céu se abaixa e a terra se eleva para dar-se o beijo de paz. Amor de Deus ao manifestar as verdades. Como todas as coisas se tornam vida, e como todas as coisas criadas são membros de Jesus. Diversidade de amor.**

(1) O Querer Divino está sempre ao meu redor porque quer investir meus atos com sua luz para estender neles sua Vida, me parece que está tão atento, que chega a perseguir-me de amor e de luz, porque quer que em tudo o que faço encerre sua Vida. Oh, como me sinto feliz ao sentir-me perseguida de amor e de luz pelo Fiat Supremo! E meu doce Jesus me surpreendendo disse:

(2) "Minha filha, olha a que ponto excessivo chega meu amor porque quer que a criatura viva em meu Querer, que chegou a persegui-la de amor e de luz. A luz eclipsa todos os males, de modo que vendo só minha Vontade se abandona n'Ela e nos faz fazer o que queremos. O amor a lisonjeia, a felicita, e ela se faz vencer por Nós. Você deve saber que assim que a criatura entra em nosso Querer para formar seu ato, o Céu se abaixa, a terra se eleva e se encontram juntos, que feliz encontro! O Céu sentindo-se transportado à terra pela força criadora do Fiat Divino, beija a terra, isto é, às gerações humanas, e a qualquer custo querem os habitantes celestiais dar-lhes o que possuem, para satisfazer ao Querer Divino que os transportou à terra porque quer reinar em todos; a terra sentindo-se elevada ao Céu, os peregrinos sentem uma força desconhecida que os arrasta ao bem, um ar celestial que se impõe sobre eles, que os faz respirar uma nova vida. Um ato em minha Vontade dá no incrível, estes atos formarão o novo dia, as gerações humanas se sentirão renovadas por meio deles, rejuvenescer no bem; formarão as disposições para prepará-los a receber sua Vida para fazê-la reinar. Estes atos da criatura feitos em meu Querer serão a equipe, os potentes preparativos, os meios mais eficazes para obter tanto bem".

(3) Depois disto acrescentou:

(4) "Minha filha, o nosso amor chega ao incrível. Quando devemos manifestar uma verdade concernente a nossa Vontade, primeiro a amamos em Nós mesmos, a facilitamos, a adaptamos à inteligência humana, a fim de que a criatura seja fácil compreendê-la e fazê-la vida própria, fornecemos-lhe com o nosso amor e, depois, a fazemos conhecer, como ansiante de amor, que quer dar-se às criaturas como vida que sente a necessidade de querer formar-se nelas. Mas não satisfeitos com isso, purificamos a inteligência humana, a investimos com nossa luz, a renovamos a fim de que conheça nossa verdade, a beije, a encerre em si mesma e lhe dê toda a liberdade de

formar sua Vida nela para ficar transformada na mesma Verdade. Por isso cada verdade nossa leva nossa Vida Divina à criatura, uma Vida ansiosa, que ama e quer ser amada, e nosso amor é tanto, que nos adaptamos à condição humana para facilitar o conhecimento, porque se nos conhecemos, é fácil vencer a vontade humana para a fazer nossa, e ela terá interesse de possuir o seu Deus. Sem conhecimento os caminhos estão fechados, quebradas as comunicações e Nós ficamos como o Deus distante da criatura, enquanto estamos dentro e fora deles, e eles ficam distantes de Nós. Ninguém pode possuir um bem se não o conhece, por isso queremos fazer conhecer que para quem vive na Divina Vontade e age n'Ela, tudo se torna Vida Divina nela; possuindo meu Fiat, sua virtude criadora, em tudo o que ela faz, se pensa, se fala, se age, se caminha, se ama, meu Fiat estende sua Vida e pensa, fala, age, caminha e ama, forma a criação atuante e falante; a criatura lhe serve para continuar sua criação, aliás, para fazer coisas mais belas ainda. Portanto a Criação não terminou, mas continua ainda nas almas que vivem em nosso Querer, e se na Criação se vê a ordem, a beleza, a potência de nossas obras, na criatura se verá o amor, a ordem, a beleza, nossa virtude criadora que repete tantas Vidas nossas por quantas vezes nos emprestou suas ações para nos fazer agir.

(5) A criatura é vida, não é obra como a Criação, por isso sentimos um amor irresistível de formar nossas vidas nela, e oh! como nos deleitamos, como estamos contentes, como nosso amor encontra seu repouso, e nossa Vontade seu cumprimento, que é de formar nossa Vida nela. Em troca quem não vive em nosso Querer, suas obras e passos são sem vida, como pinturas que não podem nem receber vida nem dá-la, nem podem produzir nenhum bem, porque não pode haver vida nem bem sem minha Vontade".

(6) Depois estava continuando meus atos na Divina Vontade, e tendo recebido a Santa Comunhão, meu doce Jesus me disse:

(7) "Como é belo quando descendo Sacramentado nos corações e os encontro em minha Vontade, pois encontro tudo nela: Encontro a minha Mãe Rainha e sinto-me dar de novo a glória como se de novo me encarnasse; encontro todas as minhas obras que me circundam, me honram, me amam, e como a minha Vontade circula como sangue e bate em todas as coisas criadas, por isso estão unidas Comigo como membros que partem de Mim e permanecem em Mim, assim que tudo o que Eu fiz na terra e todas as coisas criadas, quem me faz de braços, quem de pés, quem de coração, quem de boca, e me amam e glorificam em modo infinito. A criatura ao viver em meu Querer, tudo é seu, como é meu, e pode me dar minha Humanidade viva para me amar, para ter-me reparado e defendido de tudo, pode me dar o amor que tive ao criar o sol, quantas especialidades de amor não contém a luz? Esta luz está cheia de tão variados e inumeráveis efeitos de doçura, de cores, de perfumes, e em cada efeito há um amor meu distinto, e o podes ver pelas diferentes doçuras que

cada um dos frutos possui, na qual uma doçura não é como a outra; é meu amor insuperável, que não contente de fazer o homem gostar de uma só doçura do meu amor, de o alegrar com uma só cor, com um só perfume, punha tantos diferentes para o afogar e alimentá-lo com o meu amor, assim que o meu primeiro alimento era o meu amor, as outras coisas vinham em ordem secundária. Portanto, o sol que faz tanto bem à terra, que com a sua luz se estende debaixo dos passos do homem, que lhe enche o olho de luz, que o vê por toda a parte, que vai junto ao homem para onde quer que ele vá, é meu amor que corre em sua luz e que amando-o se faz pisar por seus passos, meu amor lhe enche o olho de luz, o investe por toda parte, o segue a qualquer lugar, e naquela luz estão minhas inumeráveis distinções de amor: Está meu amor que define, que fere, que arrebatava; está meu amor que queima, que adoça tudo, que dá novamente a vida a tudo; está meu amor que toma por todos os lados a criatura e a leva como em braços. Olha minha filha a luz, você mesma não poderia numerar as tantas variedades de meu amor, e se você vive em minha Vontade o sol será teu, membro teu, e poderá me dar tantas diversidades de amor por quantas te dei. Todas as coisas criadas são membros meus, o céu e cada estrela é um amor meu distinto para a criatura. O vento como membro meu não faz outra coisa que, conforme sopra, assim sopra um amor meu distinto, e por isso hora lhe sopra a frescura do meu amor, hora a acaricia com meu amor, hora lhe sopra com meu amor impetuoso, hora com seu sopro lhe leva os refrescos do meu amor. Também o mar, as gotas de água estreitam-se entre elas para não cessar jamais de murmurar as diversidades de amor com as quais amo a criatura. Também no ar que respira mando-lhe em cada respiro meu te amo distinto.

(8) Por isso, descendo Sacramentado na criatura levo, junto Comigo, as coisas criadas como membros meus, com as cenas encantadoras de tão variado e múltiplo amor meu, e como um exército as ponho dentro da criatura para amá-la e fazer-me amar. Como é duro e doloroso amar e não ser amado, por isso vive sempre em minha Vontade, e Ela te porá em dia dos tantos modos com os quais te amei, e me amará como quero que você me ame".

+ + + +

**36-25**

Agosto 15, 1938

**A festa da Assunção é a festa mais bela, mais sublime, é a festa da Divina Vontade que age na Rainha Celestial.**

(1) Enquanto a minha mente nadava no mar do Querer Divino, detive-me no ato em que a minha

Mãe Rainha foi assunta para o Céu. Quantas maravilhas, quantas surpresas de amor ante as quais fica um envolto! E meu doce Jesus, como se sentisse a necessidade de falar de sua Mãe Celestial, todo em festa me disse:

(2) "Minha bendita filha, hoje, a festa da Assunção, é a festa mais bela, mais sublime, maior, na qual ficamos mais glorificados, amados e honrados. Céus e terra são investidos por uma alegria insólita, jamais sentida; os anjos, os santos, sentem-se investidos por mares de novas alegrias e nova felicidade, e louvam com novos cânticos a Soberana Rainha, que com seu império impera sobre tudo e dá alegria a todos. Hoje é a festa das festas, e a única e nova festa que não houve outra que a iguale. Hoje, no dia da Assunção, vinha festejada pela primeira vez a Divina Vontade que age na Soberana Senhora; as maravilhas são encantadoras, em cada pequeno ato seu, ainda em seu respiro, em seu movimento, se veem tantas Vidas Divinas nossas que correm como tantos Reis em seus atos, que mais que cintilantes sóis a inundam, a circundam, a embelezam e a tornam tão bela, que forma o encanto das regiões Celestiais. Parece-te pouco que cada respiro seu, movimento, obra e pena, estivessem cheios de tantas Vidas Divinas nossas? É propriamente este o grande prodígio do agir de minha Vontade na criatura, formar tantas Vidas Divinas nossas por quantas vezes teve entrada no movimento, nos atos da criatura, e como meu Fiat possui a virtude bilocadora e repetidora, e repete sempre sem cessar jamais o que faz, por isso a grande Senhora sente em Si multiplicar estas Vidas Divinas, as quais não fazem outra coisa que estender principalmente seus mares de amor, de beleza, de potência, de sabedoria infinita. Tu deves saber que são tais e tantas nossas Vidas Divinas que possui, a multiplicidade de seus atos que possui, que assim que entrou no Céu povoou todas as regiões celestes, que não podendo conter a todas, encheram toda a Criação, portanto, não há ponto em que não corram os seus mares de amor, de poder e de tantas Vidas nossas, das quais é a possuidora e a Rainha. Podemos dizer que nos domina e a dominamos, e vertendo em nossa imensidão, poder e amor, povoou todos nossos atributos com seus atos e com as tantas Vidas Divinas nossas que havia conquistado. Assim, onde e por toda parte nos sentimos amar, glorificar por dentro e por fora de Nós, desde dentro das coisas criadas, nos mais remotos esconderijos, por esta Celestial Criatura, e portanto pelas tantas Vidas nossas que nosso Fiat formou nela. Oh! Poder de nosso Querer, só Tu podes fazer tantos prodígios, até criar tantas Vidas nossas em quem te faz dominar, para nos fazer amar e glorificar como merecemos e queremos. Eis por que Ela pode dar seu Deus a todos, porque o possui, é mais, sem perder nenhuma de nossas Vidas Divinas, enquanto vê a criatura disposta, que quer receber nossa Vida, tem a virtude de reproduzir, de dentro de nossa Vida que possui, outra Vida Divina nossa para dá-la a quem nos quer. Esta Virgem Rainha é um prodígio contínuo, o que fez na terra o continua no Céu, porque nossa Vontade quando atua, tanto na criatura como em Nós,

esse ato não termina jamais, e enquanto permanece nela pode ser dado a todos. Termina talvez o sol de dar a sua luz porque deu tanta para as gerações humanas? No entanto, não! Embora tenha dado tanto é sempre rico em sua luz, sem perder nem uma gota de luz. Por isso a glória desta Soberana Rainha é insuperável, porque tem em posse nossa Vontade que age, que tem virtude de formar na criatura atos eternos e infinitos; nos ama sempre, não cessa jamais de nos amar com nossas Vidas que possui, nos ama com nosso amor, nos ama por toda parte e em qualquer lugar, seu amor enche Céus e terra, e corre a descarregar-se em nosso seio divino, e Nós a amamos tanto que não sabemos estar sem amá-la, e enquanto nos ama, ama a todos e nos faz amar a todos. Quem pode resistir e não dar o que quer? E além disso, é nosso mesmo Querer que pede o que Ela quer, que com seus vínculos eternos nos ata por toda parte, e não podemos negar-lhe nada. Por isso a festa da Assunção é a mais bela, porque é a festa da minha Vontade que age nesta grande Senhora, que a fez tão rica e bela que os Céus não podem contê-la, os mesmos anjos se sentem mudos, não sabem falar do que faz a minha Vontade na criatura".

(3) Depois disto minha mente ficou atordoada ao pensar nos grandes prodígios que o Fiat Divino realizou e continua a operar na Celestial Rainha, e meu amado Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, sua beleza é inenarrável, encanta, fascina, conquista; seu amor é tanto, que se dá a todos, ama a todos, e deixa atrás de Si mares de amor. Pode chamar-se Rainha de amor, vencedora de amor, porque amou tanto, que por caminhos de amor venceu o seu Deus. Tu debes saber que o homem, ao fazer sua vontade, rompeu os vínculos com seu Criador e com todas as coisas criadas; esta Celestial Rainha com a potência de nosso Fiat que possuía, vinculou a seu Criador com as criaturas, vinculou a todos os seres juntos, uniu-os, reordenou-os de novo, e com o seu amor dava a nova vida às gerações humanas; foi tanto o seu amor, que cobriu e escondeu em seu amor as fraquezas, os males, os pecados e as mesmas criaturas em seus mares de amor. Oh! se esta Virgem Santa não possuísse tanto amor, nos seria difícil olhar a terra, mas seu amor não só nos faz olhar, mas queremos dar nossa Vontade reinante entre as criaturas, porque Ela assim o quer, quer dar a seus filhos o que possui, e por caminhos de amor nos vencerá a Nós e a seus filhos".

+ + + +

**Diferença que há entre as Vidas que forma nas Hóstias Sacramentais, e as que forma em quem vive em seu Querer.**

(1) Estou sempre a caminho no Querer Divino, e me sentia pensativa e dizia em mim: "Como pode ser que se possam formar tantas Vidas Divinas em nós por quantos atos fazemos n'Ele?" E o meu amável Jesus, sempre benigno, para me fazer compreender principalmente disse-me:

(2) "Minha filha, para Nós tudo é fácil, desde que encontremos que a vontade humana se presta a viver na nossa, deleitamo-nos formando ainda no movimento, no respiro, no passo, nossas Vidas que se movem, que respiram, que caminham, que falam. A vontade humana nos empresta como tantos véus nos quais podemos formar tantas Vidas nossas, este é o último alívio do nosso amor, e nos agrada tanto, que desde que a vontade humana nos empreste seu pequeno véu, Nós povoamos todos os seus atos com a multiplicidade de nossas Vidas Divinas. Aí está minha Vida Eucarística que dá prova e confirmação do que te digo, não são talvez pequenos véus os acidentes do pão no qual fico consagrado vivo e verdadeiro, em alma, corpo, sangue e Divindade? E se houver mil hóstias, mil Vidas minhas formo, uma para cada hóstia, e se houver uma só hóstia, formo uma só Vida minha. Além disso, o que é que me dá a hóstia? Nada, nem um 'te amo', nem um suspiro, nem um batimento cardíaco, nem um passo de companhia; estou sozinho, e muitas vezes a solidão me oprime, me amarga e estouro em pranto; como me pesa não ter a quem dizer uma palavra, estou sob a opressão de um silêncio profundo. O que é que me dá a hóstia? O esconderijo para me esconder, a pequena prisão para voltar, estaria por dizer, para me tornar infeliz, mas como é minha Vontade a que quer que Eu fique Sacramentado em cada hóstia, Ela, que jamais é portadora de infelicidade, nem a Nós nem às criaturas que vivem n'Ela, faz correr em minha Vida Sacramental nossas alegrias celestiais, que são inseparáveis de Nós, mas isto é sempre por nossa parte, a hóstia nunca me dá nada, não me defende nem me ama. Agora, se isto fizer, ou seja, formar tantas Vidas minhas na hóstia que nada me dá, muito mais em quem vive em minha Vontade. A diferença entre minhas Vidas Sacramentais e as tantas Vidas minhas que formo em quem vive em meu Querer é incalculável, há mais distância que a que existe entre o Céu e a terra. Primeiro, porque não estamos jamais sozinhos, e ter companhia é a maior alegria, que faz felizes a Vida Divina e a humana. Agora, você deve saber que quando formo minha Vida no pensamento da criatura que vive em meu Querer, sinto a companhia da inteligência humana que me corteja, me ama, me compreende, e me dá sua memória, sua inteligência, sua vontade em meu poder, e como nestas três potências foi criada nossa imagem, sinto-me dado por companhia a

nossa eterna memória, que não esquece jamais nada, sinto a companhia de minha sabedoria que me compreende, e além disso a companhia da vontade humana fundida com a minha, que me ama com amor eterno. Como não multiplicar, em cada pensamento seu, outras tantas nossas Vidas; quando encontramos que mais nos compreende e nos ama, podemos dizer: 'Encontramos o nosso lucro'. Porque quanto mais Vida formamos, tanto mais nos fazemos compreender, lhe damos duplicado amor e nos ama demais. Se formamos nossa Vida na palavra, encontramos a companhia da sua, e como nosso Fiat é seu, encontramos todos os prodígios que tem feito quando nosso Fiat se pronunciou. Se a formamos em seu respiro, encontramos seu respiro que respira junto, e é a companhia de nosso alento onipotente quando ao criá-la infundimos-lhe a vida. Se a formamos em seu movimento, encontramos suas mãos que nos abraçam, nos apertam forte, porque não nos querem deixar mais. Se a formamos nos passos, nos seguem por toda parte. Que bela companhia; quem vive em nossa Vontade não há perigo de que nos deixe jamais sós, ambos somos inseparáveis. Por isso viver em nosso Querer é o prodígio dos prodígios, onde fazemos desabafar de nossas tantas Vidas Divinas, fazemos conhecer quem somos, o que podemos fazer, e pomos a criatura em ordem conosco, tal como a criamos, porque tu debes saber que estas nossas Vidas levam Consigo mares de luz, de amor, mares de sabedoria, de beleza, de bondade, que investem à criatura para a fazer possuir a luz que sempre cresce, o amor que jamais se apaga, a sabedoria que sempre compreende, a beleza que sempre se embeleza demais. Por isso amamos tanto que a criatura viva em nosso Querer, porque queremos dar, queremos que nos compreenda, queremos povoar todos os seus atos humanos com nossas Vidas Divinas, não queremos estar encerrados, reprimidos em nosso cerco divino. Poder dar e não dar, quanto nos dói, e até que a criatura não viva em nosso Querer, ela será sempre a ignorante de nosso Ser Supremo, incapaz de aprender nem sequer as vogais de quanto a amamos e de quanto lhe podemos dar, serão sempre os filhos ao contrário de Nós, que talvez nem sequer nos conheçam, filhos ao contrário do seu Pai".

+ + + +

**36-27**

Agosto 28, 1938

**Um ato na Divina Vontade contém tudo, pode amar por todos. Como todos correm neste ato.  
Cada ato feito na Divina Vontade é um dia que se adquire.**

(1) Continuo navegando o mar do Querer Divino, no qual me parece que tudo é meu, luz,  
68



santidade, amor, sinto que por toda parte me assaltam, porque querem dar-se a mim. E meu doce Jesus, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha filha, não te admires, assim que a criatura entra em minha Vontade, todos os seres criados sentem uma força irresistível de correr até quem está operando n'Ela, porque minha Vontade para agir quer o cortejo de todas suas obras, primeiro porque é inseparável de tudo o que fez; e segundo, porque ao agir, tudo e todos devem tomar parte no que faz, para que Ela possa dizer com os feitos: 'Meu ato é de todos, eleva-se ao Céu e faz felizes todas as regiões Celestiais, desce ao mais baixo da terra e se faz passo, obra, palavra e coração de todos'. Se não concentrasse tudo e todos em meu ato, faltaria a força comunicativa para que todos possam receber meu ato cheio de vida, que com um só ato pode dar vida a todos, sustentar e fazer felizes a todos, fazer bem a todos. Por isso quando Eu opero, todas as coisas que saíram de Mim correm, se encerram em meu ato para receber a nova vida, a nova beleza, a nova felicidade, e todas se sentem honradas e glorificadas em meu ato. Eis por que quando a criatura entra em minha Vontade e Ela está por agir, por amar, ninguém quer pôr-se de lado, todos correm, corre a Trindade Sacrossanta, a Virgem Rainha, mas bem querem o primado naquele ato, e depois tudo e todos, menos aquele que ingrato, não conhecendo um bem tão grande não o queira receber, portanto, em um ato em minha Vontade pode haver tantos prodígios, que à criatura é difícil dizer todos. Agora, você deve saber que esta criatura que opera em minha Vontade faz tudo o que deveriam fazer todas as outras criaturas: Se pensa em minha Vontade, Ela circula em cada pensamento de criatura, e a criatura estando em minha Vontade circula junto com Ela e me dá a homenagem, o amor, a glória, a adoração de cada um dos pensamentos das criaturas; as criaturas não sabem nada disto, mas Eu que estou ao dia de tudo, recebo a glória de todas as mentes criadas. Se fala em minha Vontade, como a minha é voz de cada uma das palavras, sinto-me dar a glória, o amor de cada palavra. Se caminha em meu Fiat, sendo passo de cada pé, me dá o amor, a glória de cada passo, e assim de todas as outras coisas, mas as criaturas não sabem nada, de que por meio de quem vive em meu Querer Eu recebo o amor, a glória que deveriam me dar, são segredos que existem entre Eu e quem vive em meu Querer. Mas há mais, chega a dar-me a glória, o amor que deveriam dar-me as almas perdidas. A virtude comunicativa do meu Fiat chega a tudo e a todos, dá tudo e faz-se ter tudo. Quem tudo faz e dá, tem direito sobre tudo, e direito de receber, mas para receber tudo, a alma deve viver em nosso Querer, unida por meio do alento conosco, deve querer o que queremos Nós. Isto fez minha Vontade em minha Humanidade, que num só ato que fazia se sentia amada, glorificada, recebia a satisfação por todos; o fez na Rainha do Céu, porque se não tivesse encontrado nos seus atos o amor que amava por todos, a glória, a satisfação por todos, então Eu, Verbo Eterno, não teria encontrado o caminho para descer do Céu

à terra. Por isso, um ato em minha Vontade pode dar-me tudo, amar-me por todos, e pode fazer-me fazer os excessos maiores de amor e de obras para as criaturas. E é tanta minha alegria quando em meu Querer a encontro que me ama nos passos de todos, nos pensamentos, nas palavras, que em minha ênfase de amor lhe digo: Está fazendo o que fiz Eu, assim que te chamo eco meu, amor meu, pequena repetidora de minha Vida".

(3) Era tanta a plenitude do seu amor enquanto dizia isto, que fez silêncio, e depois continuou:

(4) "Minha filha bendita, cada ato feito pela criatura em minha Divina Vontade é um dia para ela, dia pleno de felicidade e de todos os bens, e se faz dez, vinte atos, tantos dias adquire. Agora, nestes dias, toma o Céu como seu, e como está ainda sobre a terra, toma o sol, o vento, o ar, o mar como seu, e sua natureza toma as mais belas flores para adornar-se e embelezar-se, mas flores que não murcham jamais, e oh! que bela chegada fará quando chegue a nossa pátria celestial, por quantos atos tenha feito em meu Querer, tantos dias possuirá, cada um terá seu sol distinto, seu céu azul adornado de estrelas, seu mar que murmura amor, seu vento que assobia, que uiva, que geme e sopra amor impetuoso, amor que impera; não faltarão nem sequer as mais belas flores, uma diferente da outra por quantos atos tenha feito em minha Vontade, nada faltará de belo e de bom a quem viveu em meu eterno Fiat".

(5) Depois continuava girando nos atos da Divina Vontade, e minha pobre mente se perdia no encanto da Criação; quantas maravilhosas surpresas, quantos segredos de amor há nela, e além disso, a obra mais bela, a criação do homem. E o meu doce Jesus disse-me:

(6) "Minha filha, a criação dos seres e a criação do homem, posso chamá-las de meus dois braços, porque '*ab eterno*' estavam na Divindade, e ao fazê-las sair não as separei de Mim, mas as retive como membros meus nos quais fazia correr a vida, o movimento, a força, a virtude criante e conservante contínua. O braço da criação dos seres serve ao braço da criação do homem, mas naquele braço era Eu mesmo que devia servir ao homem e o sirvo ainda: Hora como luz, hora como vento, hora como ar para fazê-lo respirar, hora como água para tirar-lhe a sede, hora como alimento para alimentá-lo, e até como terra para fazê-lo gozar as mais belas florescências e abundância dos frutos. Neste braço me punha ao serviço do homem, meu amor não me deixava ocupar-me de nada, corria a ele por meio das coisas criadas, levando-o como em braços para que todas as coisas lhe levassem alegria e felicidade; neste braço encontra todas as coisas tal como as fiz sair, não se perdeu nem uma gotinha de luz, nem de água, nada se trocou, tudo o que saiu está em seu posto de honra me dando a glória de meu eterno amor, e lhe revelam Quem é Aquele que as criou, revelam o meu poder, a minha luz inacessível, a minha beleza insuperável, cada coisa criada é uma história do meu eterno amor, e dizem quanto amo aquele pelo qual todas as coisas foram criadas.

(7) Agora, da criação dos seres passei à criação do homem, quanto amor ao criá-lo! Nosso Ser Divino fazia correr amor, e ao formá-lo corria nosso amor e investia cada uma das fibras de seu coração, cada pequena partícula de seus ossos, estendíamos nosso amor em seus nervos, fazíamos correr em seu sangue nosso amor, investíamos seus passos, o seu movimento, a sua voz, o seu batimento cardíaco, cada um dos seus pensamentos com o nosso amor. Quando nosso amor o modelou, o formou, o encheu tanto de nosso amor, de modo que em cada coisa, até em seu respiro devia nos dar amor, assim como Nós o amávamos em tudo. Nosso amor chegou ao excesso de infundir nele seu alento para lhe deixar nosso alento de amor; depois, por cumprimento e coroa criamos nossa imagem em sua alma, dotando-a das três potências: Memória, inteligência e vontade, permanecendo nele como nosso portador. Assim que o homem está unido a Nós como membro, e Nós estamos nele como em uma habitação nossa; mas quanta dor não encontramos nele? Nosso amor não está em vigor; nossa Imagem está, mas não se reconhece; nossa habitação está cheia de inimigos que nos ofendem; podemos dizer que mudou nossa sorte e a sua, pôs de cabeça nossos desígnios sobre ele, e não faz outra coisa que levar dor a nosso braço que continua a amá-lo e a dar-lhe vida. Agora minha filha, nosso amor quer chegar aos excessos maiores, quer salvar nosso braço, que é o homem, a qualquer custo quer reordená-lo, seremos obrigados por nosso amor a lhe dar de novo nosso alento, para expulsar a seus e nossos inimigos, o cobriremos de novo com nosso amor, e faremos entrar nele a Vida de nossa Vontade. Não convém nem a nossa majestade nem a nossa santidade, poder e sabedoria, que em nossa obra criadora haja esta desordem que nos desonra tanto, ah não, triunfaremos sobre o homem, e o sinal mais certo é que estamos manifestando os prodígios de nosso Querer e como se vive n'Ele! Se não fizéssemos isto estaria em dúvida a nossa potência, como se fôssemos impotentes para salvar a nossa obra, o nosso próprio braço, o que não pode ser, seria como se não pudéssemos fazer o que queremos. Ah, não, não, nosso amor e nossa Vontade vencerão e triunfarão sobre tudo!"

+ + + +

**36-28**

Setembro 5, 1938

**A vontade humana, cruz da Divina, e a Divina, cruz da humana. Como no Querer Divino as coisas mudam, as dessemelhanças não existem. Como Jesus supre a tudo o que pode faltar a quem vive em seu Querer.**

(1) Sinto a Vida do Fiat Divino em minha alma, a Qual quer ser meu movimento, meu respiro e

batimento, quer tal união com a vontade humana, que esta em nada se deve opor ao que quer fazer, de outra maneira se lamenta, fica aflita e se sente posta na cruz pelo querer humano. Enquanto estava nisto, o meu amado Jesus repetindo-me a sua breve visita disse-me:

(2) "Minha filha bendita, quanto sofre minha Vontade na criatura, basta te dizer que cada vez que a criatura faz sua vontade, põe na cruz à minha, assim que a cruz de minha Vontade é o querer humano, mas não com três pregos como Eu fui crucificado sobre a cruz, mas com tantos pregos quantas vezes se opõe à minha, por quantas vezes não é reconhecida, e enquanto quer fazer o bem é rejeitada com os cravos da ingratidão. Como é dilacerante esta crucificação de minha Vontade na criatura! Quantas vezes se sente pôr os pregos a seu respiro, a seu batimento, a seu movimento, porque não sendo conhecida, e Ela que é vida do respiro, do batimento e do movimento, então o respirar, o bater do coração e o movimento humanos lhe servem de cravos que o impedem de desenvolver neles o bem que quer. Oh, como sente-se colocando na cruz pelo querer humano! Ela com o seu movimento divino quer fazer despontar o dia no movimento humano, e a criatura põe na cruz o movimento divino, e com o seu movimento faz despontar a noite e põe na cruz à luz; como se magoa a minha luz ao ver-se reprimida, crucificada, posta em um estado de incapacidade pelo querer humano! Minha Vontade com seu respiro quer fazer respirar ao respiro da criatura para lhe dar a vida de sua santidade, de sua força, e a criatura ao não recebê-la lhe põe o prego do pecado, de suas paixões e fraquezas; pobre de minha Vontade, em que estado de dor e de contínua crucificação se encontra no querer humano, este não faz outra coisa senão pôr na cruz o nosso amor, e todos os bens que queremos dar-lhe são enchidos com os seus pregos. Só quem vive em minha Vontade não a põe na cruz, mas posso dizer que Eu formo sua cruz, mas é muito diferente sua cruz da minha, meu Querer sabe colocar cravos de luz, de santidade, de amor, para torná-la forte com nossa mesma força divina, estes cravos não dão dor, mas eles a tornam feliz, bela, com uma beleza encantadora, e são portadores de grandes conquistas; e quem os provou, é tanta a felicidade que sente, que nos roga, nos suplica que a tenhamos sempre na cruz com nossos cravos divinos. Isto não pode mudar, se as duas vontades, humana e Divina não estiverem unidas, a sua formará a nossa cruz, e a nossa a sua. Aliás, é tanto o nosso amor e o nosso zelo, que não lhe deixamos nem sequer um respiro sem o nosso cravo de luz e de amor para tê-la sempre conosco, para poder dizer: O que fazemos Nós faz ela, e quer o que Nós queremos".

(3) Tu deves saber que assim que a criatura entra em nosso Querer, tudo se transforma, as trevas se transformam em luz, a debilidade em força, a pobreza em riqueza, as paixões em virtude, acontece tal mutação que não se reconhece mais aquela de antes, seu estado não é mais de tão vil escrava, mas de nobre rainha, nosso Ser Divino a ama tanto, que corre em seus atos para fazer

o que ela faz, e como nosso movimento é contínuo, nos movemos e a amamos, nos movemos e a abraçamos; nosso movimento se move e a beija, a torna mais bela, a santifica de mais, em cada movimento lhe damos do nosso, e na ênfase de nosso amor lhe falamos de nosso Ente Supremo, nos fazemos conhecer quem somos e quanto a amamos, há tal identificação entre ela e Nós, sendo uma nossa Vontade com a sua, que a sentimos em nosso movimento divino, e fazendo seu o que é nosso nos ama com nosso amor, nos dá nossa luz inacessível para glorificar-nos, nossa santidade para louvar-nos e dizer-nos: 'Santo, Santo, três vezes Santo és Tu, Tu encerras tudo, és tudo'. Como é bonito ver a pequenez humana em nosso Querer, que tem em seu poder todo nosso Ser Divino para dá-lo novamente a Nós para amar-nos e glorificar-nos como Nós queremos e justamente merecemos. Em nosso Querer as partes se fazem iguais, as dessemelhanças desaparecem, nossa unidade une tudo e a todos, e torna um só o ato de todos, para fazer-se ato de todos".

(4) Ao ouvir isto compreendia a santidade, a beleza, a grandeza do viver no Querer Divino, e pensava em mim: "Parece-me difícil viver nele; como pode a criatura chegar a tanto? As fraquezas humanas, as circunstâncias da vida muitas vezes demasiado dolorosas, os encontros inesperados, as tantas dificuldades que não se sabe nem sequer como fazer, não desviam a pobre criatura de um viver tão santo, no qual se necessita de suma atenção?" E o meu doce Jesus retomando a sua palavra, com uma ternura indescritível, que fazia partir-me o coração acrescentou:

(5) "Minha pequena filha de meu Querer, é tanto meu interesse, meu suspiro contínuo por querer que a criatura viva em meu Querer, que quando tomamos o acordo Eu e ela, com decisão firme de que deve viver em meu Fiat, sendo esta minha Vontade, o primeiro a fazer o sacrifício sou Eu, para obter a tentativa de que possa viver n'Ele me ponho à sua disposição, agradeço-lhe todas as graças, luz, amor, conhecimentos de minha mesma Vontade, de modo que ela mesma deve sentir a necessidade de viver n'Ela. Quando eu quero uma coisa e ela prontamente aceita fazer o que Eu quero, sou Eu o que pensa em tudo, e quando por fraqueza, pelas circunstâncias, não o faz, não por vontade ou negligência, Eu chego a suprir e faço o que ela devia fazer, e cedo-lhe o que fiz como se ela o tivesse feito. Minha filha, viver em meu Querer é vida que devo formar, não é virtude, e a vida tem necessidade de movimento e de atos contínuos; se isto não fosse não seria mais vida, no máximo poderia ser obra, que não tem necessidade de atos contínuos, mas não vida; por isso, quando por indisposição involuntária, por debilidade, não faz o que Eu quero, não interrompo a vida, mas sim a continuo, e talvez nessas mesmas indisposições está também minha Vontade que permite essas fraquezas, pois a vontade da criatura corre já na minha, e além disso, entre tudo isto, vejo o acordo que fizemos juntos, a firme decisão feita, da qual não houve nenhuma outra decisão contra, e em vista disto continuo o empenho de supri-la no que lhe falta; aliás, duplico-lhe

as graças, a circundo de novo amor, de novas estratégias amorosas, para fazê-la estar mais atenta, e lhe suscito no coração uma necessidade extrema de viver em minha Vontade. Esta necessidade lhe serve, porque conforme sente as debilidades, assim se lança nos braços de minha Vontade, e lhe roga que a tenha tão estreitada, a fim de que possa viver sempre junto com Ela".

+ + + +

**36-29**

Setembro 11, 1938

**Um ato cumprido de Divina Vontade é tudo. Jesus faz crescer sua Vida em quem vive n'Ela. Estado horrível de Deus em quem vive de vontade humana. Cada vez que se entra no Divino Querer, tantas vezes se renovam as obras de Deus.**

(1) Sinto que o mar do Querer Divino murmura sempre dentro e fora de mim, e muito frequentemente forma suas ondas altíssimas e me inunda tanto, que a sinto mais que vida própria; oh! Vontade Divina, quanto me amas, que queres dar-te sempre, sem cessar jamais, para formar tua Vida em minha pobre alma, e é tanto teu amor, que chega até me circundar de luz, de amor, de suspiros para obter tua tentativa. E o meu sempre amável Jesus, ao surpreender-me, disse-me:

(2) "Minha Filha bendita, na nossa Vontade cumprida está encerrada toda a glória que a criatura nos pode dar, o amor com que devemos amá-la, e o amor com o qual ela nos deve amar. Assim, em um ato de nossa Vontade cumprida podemos dizer que fizemos tudo, tudo demos, até a Nós mesmos, e tudo recebemos, porque ao viver n'Ela tudo damos, e tudo toma, e tudo nos pode dar; em troca, se não vive em nosso Querer, se nossa Vontade não for cumprida, não podemos dar tudo, será incapaz de receber nosso amor, nem ela terá capacidade de nos amar quanto Nós queremos ser amados. Nós não estamos contentes em dar do nosso em pequenas porções, como se fôssemos pobres, dar à metade nossas coisas não nos agrada, poder dar e não dar é sempre uma dor para Nós, nosso amor fica reprimido e nos faz dar em delírio. Eis por que queremos a alma vivendo em nosso Querer Divino, porque queremos dar tudo e sempre, sem cessar jamais de dar, nosso Ser Divino não se esgota jamais, por quanto mais damos tanto mais podemos dar, e dar para Nós é alívio, é felicidade, é desabafar de amor e comunicação de Vida nossa que fazemos; e é tanto meu amor, que estou na alma para fazer-me crescer a Mim mesmo nela. Agora, devendo fazer-me crescer Eu mesmo, a vigio continuamente, a fim de que o que faça sirva para fazer crescer minha Vida nela, disponho de seus atos, de seu amor, quem para formar meus membros,

quem meu coração, quem o alimento para me alimentar, quem os vestidos para me cobrir e aquecer. Estou sempre em atitude para unificar seu movimento ao meu, seu respiro ao meu, para encontrar seu movimento no meu, e seu respiro como se fosse movimento e respiro meus; não deixo que me escape nada do que faz, pensa, fala, age, sofre, porque deve servir-me a Mim mesmo para fazer crescer minha Vida nela. Portanto, estou sempre em atitude, jamais me dou repouso, e oh! como estou contente por isto, como me sinto feliz de estar sempre ocupado no meu trabalho de me fazer crescer a Mim mesmo nela. Não fiz a criatura para que ficasse isolada, absolutamente não, era obra minha e portanto devia desenvolver meu trabalho para formar uma obra digna de Mim, por isso, se não vive em minha Vontade não encontro a matéria prima para formar e fazer crescer minha Vida, vivemos como distantes, como isolados, e a solidão me deixa aflito, o silêncio me pesa, e ao não poder desenvolver meu trabalho dou em delírios de amor e me sinto tornar o Deus infeliz por parte das criaturas. Por isso minha filha, seja atenta, vive sempre em minha Vontade, empreste-me seus atos para que me faça trabalhar, para não me ter em você como um Deus que não pode nem sabe fazer nada, enquanto tenho que fazer o trabalho maior, como é o de formar e fazer crescer minha Vida, a qual será tão bela que formará o doce encanto a toda a corte celestial; em vez disso, em quem não vive em nossa Vontade, nosso estado é horrível, nossa Vida fica como estrangulada, quebrada, dividida pela vontade humana, seus atos não podem servir para formar e fazer crescer nossa Vida, mas bem servem para despedaçá-la, de modo que, onde se vê um pé nosso, onde uma mão, onde um olho. Como nos dá compaixão vermo-nos tão destroçados, porque somente nossa Vontade é unidade, e onde Ela reina, de tantos atos forma um só para formar uma só Vida, em troca a vontade humana não faz outra coisa que atos separados entre eles, que não têm virtude de unir-se, mais bem põem em pedaços nossa Vida Divina neles. Não há coisa mais horrível, cena que faria chorar até as pedras, que ver na alma que faz sua vontade o modo dilacerante como reduz nossa Vida nela, seus atos indignos que descendem da origem de sua criação, diferentes de seu Criador, formam a faca para despedaçar a nossa Vida Divina. Como nos aflige, como nossa obra criadora fica deformada, desonrada, e nossa finalidade da Criação destruída. Ah! se fôssemos capazes de sentir dor, a vontade humana amargaria o oceano das nossas alegrias e felicidade imensas".

(3) Depois estava seguindo tudo o que fez a Divina Vontade, tanto na Criação como na Redenção, e tudo encontrava em ação, como se tudo se quisesse dar a mim, e o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, tudo o que foi feito por nosso Ente Supremo está tudo em ação, como se o estivéssemos fazendo por amor das criaturas, porque todas nossas obras foram feitas para elas. Agora, a criatura que entra em nosso Querer Divino as encontra todas, e todas querem dar-se a

ela, e ela ao ver-se tão amada as faz suas, as ama e nos ama por tantos dons que lhe fazemos, e em cada dom que lhe fazemos gostaria de nos dar a correspondência de sua vida, por gratidão e reconhecimento, e para nos agradecer pelos muitos dons que lhe demos. Portanto sente que lhe foi dado o dom do sol, do céu estrelado, do mar, do vento, de toda a Criação; sente que lhe foi doado meu nascimento, minhas lágrimas, minhas obras, meus passos, minhas penas, meu amor com o qual a amei e a amo, e oh! como se sente feliz, e fazendo suas todas as nossas obras e minha própria Vida, nos ama no sol com o mesmo amor com o qual o criei, e assim em todas as outras coisas; me ama em meu nascimento, em minhas lágrimas, em meus passos, em minhas penas, em tudo, e oh, como nos faz felizes e nos glorifica! É tanta nossa alegria, que nos dá a ocasião de poder renovar nossas obras como se de novo as fizéssemos, assim que nosso amor se transborda de Nós e investe tudo com novo amor, se duplica, nossa potência para sustentar tudo, nossa sabedoria que ordena toda nossa obra criadora corre em toda a Criação e Redenção para dizer à criatura: 'Tudo é teu, e cada vez que entras em nosso Querer os reconheces e os fazes teus todos estes dons, nos dás a ocasião e a glória como se repetíssemos de novo tudo o que fizemos por amor das criaturas'. Nossa Vontade é a repetidora de todas nossas obras, as repete, as renova sempre, em cada instante, cada vez que a criatura as quer receber, e enquanto se dão ficam em seu posto, se dão e ficam, e ao dar-se não perdem nada, mas ficam mais glorificadas, por isso, seja atenta a viver sempre em nosso Querer".

+ + + +

**36-30**

Setembro 18, 1938

**Como Jesus em nossas penas se sente repetir as suas. Jesus não se afasta jamais de suas obras e do amar-nos. Exemplo da flor para quem não vive no Querer Divino.**

(1) Estou no mar do Querer Divino entre imensas amarguras e humilhações das mais humilhantes, e como uma pobre condenada.<sup>2</sup> Se não fosse porque meu Jesus se faz meu sustento, força e ajuda, não sei como poderia viver, e meu doce Jesus tomando parte em minhas penas, sofria junto comigo, e no ímpeto de sua dor e amor me disse:

---

<sup>2</sup> Em 31 de agosto de 1938, o Santo Ofício emitiu um decreto de condenação e colocação no índice de livros proibidos a três livros publicados de Luisa. Em 11 de setembro foi publicado no Observador Romano, com um comentário anônimo, a medida disciplinar.



- (2) "Minha filha amada, se você soubesse quanto sofro, se Eu te fizesse vê-lo morreria de pena. Sou obrigado a esconder tudo, todo o rasgo e crueza da dor que sinto para não te afligir mais. Deve saber que não é a você que condenaram, mas a Mim junto com você, sinto de novo minha condenação, quando se condena o bem é me condenar a Mim mesmo. Tu, entretanto, une em meu Querer minha condenação e a tua àquela que sofri quando fui crucificado, e dar-te-ei o mérito da minha condenação e de todos os bens que ela produziu: Fez-me morrer, chamou à vida a minha ressurreição, na qual todos deviam encontrar a vida, e a ressurreição de todos os bens. Com sua condenação creem fazer morrer o que disse sobre minha Divina Vontade, em vez disso permitirei tais flagelos, incidentes tristes, que farei ressurgir minhas verdades mais belas, mais majestosas no meio dos povos. Por isso, por parte minha e tua não nos separemos em nada, sigamos fazendo o que temos feito, embora todos se ponham contra. Este é o meu modo divino de agir, que por quantos males façam as criaturas não aparto jamais as minhas obras, conservo-as sempre com o meu poder e virtude criadora por amor de quem me ofende, as amo sempre, sem cessar jamais. Ao nunca nos afastarmos, nossas obras são cumpridas, ficam sempre belas, fazem bem a todos; se nos apartássemos, todas as coisas iriam à ruína, nenhum bem se poderia cumprir. Portanto, também nisto quero-te junto Comigo, sempre firme, sem jamais te afastar de dentro da minha Vontade, e fazer o que fizeste até agora, atenta a ouvir-me para ser a narradora da minha Vontade.
- (3) Minha filha, o que não aproveita hoje aproveitará amanhã, o que agora parece trevas porque encontra mentes cegas, amanhã, para outros que têm olhos se trocarão em sol, e quanto bem farão. Por isso continuemos o que temos feito, façamos por nossa parte o que se necessita, a fim de que nada falte de ajuda, de luz, de bem, de verdades surpreendentes, para que seja conhecida minha Vontade e reine. Eu me servirei de todos os meios, de amor, de graças, de castigos, tocarei por todos os lados das criaturas para fazer reinar minha Vontade, e quando parecer como se o verdadeiro bem devesse morrer, ressurgirá mais belo e majestoso".
- (4) Enquanto dizia isto, fazia-me ver um mar de fogo no qual estava para ser envolvido o mundo inteiro; eu fiquei abalada, e meu amável Jesus me atraindo para Ele, me disse:
- (5) "Minha filha bendita, coragem, não tenhas medo, vem em minha Divina Vontade a fim de que sua luz te tire a triste visão na qual corre o mundo, e falando-te de meu Querer abrandemos as penas que infelizmente os dois sofremos. Escuta como é belo viver em meu Querer: O que Eu faço, faz ela; conforme escuta que lhe digo te amo, ela logo me repete te amo, e Eu ao sentir-me amado a transformo tanto em Mim, que com uma só voz dizemos: 'Amamos a todos, fazemos bem a todos, damos vida a todos'. Se eu abençoar abençoamos juntos, adoramos, glorificamos juntos, corremos juntos em ajuda de todos, e se me ofendem sofreremos juntos, e oh, como estou contente ao ver que uma criatura não me deixa jamais sozinho! Como é bela a companhia de quem

quer o que quero e faz o que faço! A união faz surgir a felicidade, o heroísmo no fazer o bem, a tolerância no suportar, muito mais que é uma criatura humana, que pertence à família humana que não faz outra coisa que mandar-me cravos, espinhos e penas; e Eu, encontrando nesta criatura meu esconderijo e minha desejada companhia, sabendo que ela se desgostaria se Eu os castigasse como merecem, para não a desagradar me abstenho de fazê-lo. Por isso nunca me deixe sozinho, a solidão é uma das penas mais duras e íntimas de meu coração; não ter a quem dizer uma palavra, tanto nas penas como nas alegrias, faz-me chegar a tal delírio de dor e de amor, que se você pudesse senti-los morreria de pura dor. E é exatamente isso o não viver em minha Vontade: Me deixar sozinho. O querer humano afasta a criatura do seu Criador, e à medida que se afasta, foge a paz e tomam o seu lugar as perturbações que a atormentam, a força enfraquece, a beleza descolore-se, o bem morre e surge o mal, as paixões lhe fazem companhia. Pobre criatura sem minha Vontade, em que abismo de misérias e de trevas se lança! Acontece-lhe como à flor que não é regada, esta sente que perde a vida, se descolore, declina sobre seu caule para esperar a morte, e se o sol a investe, não encontrando-a regada a queima e termina de secar. Assim é a alma sem minha Vontade, é como flor sem água, minhas mesmas verdades, que são mais que esplêndido sol, não encontrando-a regada pela Vida de minha Vontade, a queimam demais, a cegam e se torna incapaz de compreendê-las e de receber o bem, a vida que possuem, e chegam a tal excesso, que fazem guerra ao bem e à minhas próprias verdades, portadoras de vida às criaturas. Por isso sempre em minha Vontade te quero, a fim de que nem você nem Eu sofram a dura pena da solidão".

+ + + +

**36-31**

Setembro 27, 1938

**O mar, símbolo da Divina Vontade. Como junto às penas de Jesus corriam mares de alegrias. Poder das penas inocentes. As verdades manifestadas são nova Criação.**

(1) Estou sempre no mar do Querer Divino, e minhas dores e amarguras indizíveis as faço correr n'Ele, a fim de que fiquem investidas por sua força divina, e se troquem em luz para mim e para todos. E meu doce Jesus visitando minha pequena alma, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, assim como o mar dá lugar a todas as coisas que se submergem dentro dele, tanto que dá lugar aos peixes e os tem abismados em suas águas, dando-lhes tudo o que se

necessita para mantê-los com vida; os peixes são os mais afortunados, os mais ricos, que nada lhes falta porque vivem sempre no mar, oh! se os peixes saíssem do mar terminaria sua vida. O mar recebe tudo, se presta a todos, banha tudo e a todos, e esconde a todos em suas águas. Se o navegante quer atravessar o mar e ir a diversas regiões, a água do mar recebe o navio, se faz caminho, o acompanha, não o deixa jamais, até que chegue a seu destino; todos podem encontrar posto no mar. Assim é minha Vontade, todos podem encontrar seu posto n'Ela, e com amor indescritível se faz vida de cada um, faz-se caminho para os conduzir, luz para fazer fugir as trevas da vida, força para os sustentar, não os deixa jamais sozinhos, o que eles fazem, quer fazer Ela juntamente com eles. Oh, como se aflige quando vê sua criatura fora de seu mar, porque a vê feia, suja, tão diferente que lhe dá repugnância. Portanto, os mais afortunados são aqueles que vivem em meu Querer, são levados no seio de suas ondas, e desde que vivam n'Ele, Ele pensará em tudo o que é necessário para o seu bem".

(3) Depois disso eu segui meu doce Jesus em suas penas, e unia as minhas às suas para receber a força de suas penas para sustentar as minhas, porque me sentia como esmagada; e meu amado Jesus adicionou com uma ternura indescritível:

(4) "Minha filha bendita, Eu sofri penas inéditas, mas junto a estas minhas penas corriam mares de alegrias, de gozos sem fim; via o bem que deviam produzir, via encerradas nelas as almas que deviam salvar-se, e minhas penas como estavam prenhas de amor, com seu calor amadureciam as santidades mais belas, as conversões mais difíceis, as graças mais surpreendentes. E Eu sentia em minhas dores hediondas que me davam a morte mais impiedosa e cruel, e ao mesmo tempo sentia mares de alegrias que me sustentavam e me davam a vida. Se não tivesse sido sustentado pelas alegrias que minhas penas continham, Eu teria morrido à primeira pena que sofri, tão grande era o rasgo e a amargura, não poderia continuar com vida. Agora, suas penas não só são similares às minhas, mas posso dizer que suas penas são minhas, e se você soubesse quanto sofro por elas; sinto a crueza, o rasgo que me amarga até o fundo do coração, mas também nestas penas vejo correr os mares de alegrias que farão ressurgir a minha Vontade bela e majestosa no meio das criaturas. Tu não sabes o que é uma pena inocente sofrida por minha causa, é tal seu poder, que os Céus ficam atônitos e todos querem a satisfação, o bem de uma pena inocente sofrida; ela pode formar com seu poder mares de graças, de luz, de amor para bem de todos, se não fossem estas penas inocentes que sustentam minha justiça, mandaria à ruína a todo o mundo, por isso, ânimo, não se abata minha filha, confia em Mim e Eu pensarei em tudo e em defender os direitos de minha Vontade para fazê-la reinar.

(5) Tudo o que disse sobre minha Vontade, posso dizer que é uma nova Criação, mais bela, mais variada, mais majestosa que a mesma Criação que todos veem, é mais, oh! como esta fica para

trás; e assim como é impossível ao homem destruí-la, sufocar a luz do sol, impedir a impetuosidade do vento, o ar que todos respiram, e de todas as coisas fazer ruína, assim também não podem sufocar, muito menos destruir nada do que disse com tanto amor sobre minha Divina Vontade, porque o que disse é uma nova Criação falante, e cada verdade leva a marca, o selo da nossa Vida Divina. Assim, nas verdades que te manifestei estão os sóis falantes, os ventos que falam e abatem no meu Querer, até poder assediar a criatura com o império do seu poder; nestas verdades estão as minhas variadas belezas que arrebatarão as criaturas, os mares de amor com os quais serão continuamente inundadas, e que com seu doce murmúrio vencerão os corações e os levarão a me amar. Nestas verdades tenho posto todos os bens possíveis e imagináveis, amor que vence, que arrebatava, que adoça, que sacode; não falta nada para dominar a criatura e para fazer descer minha Vontade com decoro e majestade junto com o exército de minhas verdades a reinar no meio delas. Danificar esta minha nova Criação, à criatura não o será dado, Eu saberei defendê-la e guardá-la, e além disso minha filha, esta nova Criação me custa o trabalho não de seis dias, mas de cinquenta anos e mais, como poderei permitir que seja reprimida, que não tenha sua vida e não saia à luz? Isto seria não ter potência suficiente, o que não pode ser; saberei defendê-la, não poderão tocar nem destruir uma só palavra minha, me custa muito, e quando as coisas custam muito se usam todos os meios, todas as artes, e se empenha até mesmo a própria vida para obter a tentativa. Por isso me faça cumprir o trabalho desta nova Criação, não se preocupe pelo que dizem ou fazem, é a habituada volubilidade humana, que a um sopro de vento veem preto, e a outro sopro se tiram a venda e veem branco. Eu saberei atropelar a todos e fazer sair minhas verdades como exército aguerrido a dominar as criaturas, se necessita paciência, por parte minha e por parte tua, e sem nos apartarmos jamais sigamos adiante".

+ + + +

**36-32**

Outubro 2, 1938

**É decreto divino que o reino da Divina Vontade deve vir sobre a terra. A Rainha Celestial chora e roga. A Divina Vontade é como a linfa às plantas.**

(1) Estou sempre no Querer Divino, ainda que entre amarguras indescritíveis, como se quisessem tornar turvo seu mesmo mar, mas este mar do Fiat forma suas ondas, me cobre, me esconde dentro, me adoça as amarguras, me dá novamente a força e me faz continuar o caminho em sua

Vontade. Sua potência é tanta, que reduz a nada minhas amarguras e faz ressurgir de dentro delas sua Vida cheia de doçura, toda bela e majestosa, e eu a adoro, agradeço-lhe, rogo-lhe que não me deixe jamais só e abandonada. Depois, meu doce Jesus, repetindo-me sua breve visita me disse:

(2) "Minha boa filha, ânimo, se você se abater perderá a força de viver sempre em meu Querer, não se preocupe pelo que dizem e fazem, toda nossa vitória está em que não nos podem impedir de fazer o que queremos; então eu posso falar sobre o meu querer divino, e você pode me ouvir, nenhuma potência pode nos impedir. O que Eu te digo a respeito de meu Querer não é outra coisa que o desenvolvimento de nosso decreto, feito '*ab eterno*' (eternamente) no consistório de nossa Trindade Sacrossanta, que nosso Querer deve ter seu reino sobre a terra; e nossos decretos são infalíveis, Ninguém nos pode impedir de o fazer. Assim como foi decreto a Criação, a Redenção, assim é decreto nosso o reino de nossa Vontade sobre a terra, por isso, para cumprir este nosso decreto, Eu devia manifestar os bens que há nele, suas qualidades, suas belezas e maravilhas, Eis a necessidade pela qual Eu devia falar-te tanto, para poder cumprir este decreto. Filha, para chegar a isto Eu queria vencer o homem por caminhos de amor, mas a perfídia humana me impede, por isso usarei a justiça, varrerei a terra, tirarei todas as criaturas nocivas, que como plantas venenosas envenenam as plantas inocentes. Quando eu tiver purificado tudo, as minhas verdades encontrarão o caminho para dar aos sobreviventes a Vida, o bálsamo, a paz que as minhas verdades contêm, e todos as receberão, dar-lhes-ão o beijo de paz, e para confusão de quem não acreditou nelas, antes as condenou, reinará e terei o meu reino sobre a terra, para que a minha vontade seja feita como no céu, assim na terra. Por isso eu repito, não nos desviemos em nada, façamos nosso caminho e cantaremos vitória, e eles façam seu caminho, no qual encontrarão confusão e vergonha deles mesmos. Acontecerá a eles como aos cegos que não creem na luz do sol porque eles não a veem, eles ficarão em sua cegueira e aqueles que a veem e creem gozarão, se encherão de júbilo com os bens da luz, com sumo contentamento deles".

(3) Jesus fez silêncio, e minha pobre mente ficou aflita pelos tantos males horripilantes dos quais está investida, e será investida a terra. Enquanto estava nisto, fazia-se ver a Soberana Rainha com os olhos vermelhos e como ensanguentados por tanto que tinha chorado, oh, que amargura para o coração ver chorar a minha Mãe Celestial! E Ela com o seu sotaque materno, e com uma ternura indescritível, chorando, disse-me:

(4) "Minha filha amadíssima, roga juntamente comigo. Como me dói o coração ao ver os flagelos nos quais será envolvida a humanidade inteira. A volubilidade dos dirigentes que hoje dizem e amanhã se desdizem, lançará os povos num mar de dores e também de sangue; pobres filhos meus! Roga minha filha, não me deixes sozinha em minha dor, e põe a intenção de que tua dor seja pelo triunfo do reino da Divina Vontade".

(5) Depois seguia a Divina Vontade em seus atos, abandonando-me toda em seus braços, e meu doce Jesus voltou a dizer:

(6) "Minha filha, conforme a criatura entra em nossa Vontade para fazê-la sua, ela faz sua a nossa, e Nós fazemos nossa a sua, e em tudo o que faz, se ama, se adora, se age, se sofre, se reza, nosso Querer forma o germe divino em seus atos, e oh! como cresce bonita, fresca, santa. Nossa Vontade é como a linfa para as plantas, se há linfa as plantas crescem bonitas, são verdes, densas de folhas e produzem frutos maduros, abundantes e saborosos, se ao contrário começa a faltar a linfa, a pobre planta perde o verde, as folhas caem, não tem virtude de produzir seus belos frutos, e acaba por secar, porque a linfa é como a alma da planta, como os humores vitais que sustentam e fazem florescer a planta. Assim é a alma sem minha Vontade, perde o princípio, a vida, a alma do bem, perde a vegetação, a frescura, o vigor, descolora-se, estraga-se, debilita-se e acaba por perder a semente do bem. Se você soubesse quanta compaixão me dá uma alma que vive sem a minha Vontade, poderia chamá-la: 'Minhas cenas dolorosas da Criação'. Eu, que todas as coisas as criei com tal beleza e harmonia, sou obrigado pela ingratidão humana a ver minhas mais belas criaturas que criei, pobres, débeis, cobertas de chagas, de dar piedade. Não obstante, minha Vontade está à disposição de todos, não se nega a ninguém, só quem a rejeita, quem ingrato não a quer receber, voluntariamente se priva d'Ela com sumo sofrimento nosso".

+ + + +

**36-33**

Outubro 10, 1938

### **Primeiro campo de ação de Deus: "A Criação."**

(1) Estou sempre no mar do Fiat Supremo, e é tanto o seu amor, que não podendo conter em Si quer fazer com que a sua criatura veja as novas surpresas do seu amor, quer fazer-lhe ver quanto a amou e a ama, e se encontrar que a criatura o ama, fará surgir novo amor, para fazê-la tocar com a mão que seu amor não se detém jamais, e a amará sempre com novo e crescente amor. E meu sempre amável Jesus, repetindo-me sua breve visita, todo bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha da minha Divina Vontade, você deve saber que nosso primeiro campo de ação foi a Criação. Este era um parto que '*ab eterno*' (eternamente) tínhamos em nosso seio divino, e em cada coisa que tínhamos que trazer à luz do dia amávamos o homem, porque só por ele, porque o amamos tanto, tínhamos decretado a criação de tantas coisas, até lhe formar o dia de

luz, a abóbada azul que não devia empalidecer jamais, uma terra florida que lhe devia servir de piso, e além disso, a coisa maior, a concentração do nosso amor em cada coisa criada, que devia servi-lo como se fosse nosso regaço, onde levá-lo em nossos braços para fazê-lo feliz e dar-lhe vida contínua. E sabe por que todos esses preparativos, até nos tirar de nosso interior, como em um campo de ação, como no trabalho? Por amor de quem devia fazer reinar a nossa Vontade nele. A tanto trabalho nosso queríamos nossa utilidade, nosso fim divino, que o homem e todas as coisas criadas deviam ter por vida, por regime, por alimento, a nosso Querer. Este nosso campo de ação dura ainda, nosso amor corre com uma velocidade incrível, porque não estamos sujeitos a mudar, somos 'O Imutável', e o que fazemos uma vez, fazemos sempre. Muito mais, que apesar deste nosso extenso campo de ação, de tanto trabalho, de tanto amor nosso palpitante em cada coisa criada e em cada uma das fibras do homem, nosso fim não se realizou, isto é: 'Que nosso Querer reine e domine no coração do homem'. Poderíamos Nós formar um campo de ação tão extenso, permanecer ainda no trabalho sem obter nosso objetivo? Isto não será jamais. E o simples fato de que a Criação ainda existe, é o sinal certo de que o reino do meu Querer terá sua vida e seu pleno triunfo no meio das criaturas. Nós coisas inúteis não sabemos fazer, mas sim, primeiro asseguramos com suma sabedoria o bem, o proveito, a glória que devemos receber, e depois fazemos.

(3) Agora quero te dizer outra surpresa: Assim que a criatura entra em nosso Querer para fazê-lo reinar, Nós nos colocamos de novo em campo de ação, renovamos nosso trabalho, e só para ela concentramos nosso novo amor em cada coisa criada, e em nossa ênfase de amor lhe dizemos: 'Olha quanto te amamos, que somente por ti desenvolvemos nosso campo de ação, só por ti repetimos todas nossas obras; põe atento o ouvido e escutarás, em cada coisa, nossas novas notas de amor que te dizem como te amamos, como estás coberta e escondida no nosso amor, e oh! os contentamentos, as alegrias que nos dá, porque podemos repetir nosso campo de ação por quem vive e não quer saber outra coisa que nossa Vontade'. Agora, toda a Criação, Nós mesmos, encontrando nela nosso Querer, a reconhecemos como nossa filha; toda a Criação fica concentrada nela, e ela em Nós, se torna inseparável de todas as coisas criadas, porque nosso Querer lhe dá o direito sobre tudo, e nosso campo de ação encontra seu ganho, a correspondência a nosso trabalho, o que já uma criatura vivendo em nosso Querer trabalha junto conosco, quer fazer o que fazemos Nós, quer nos amar com igual amor, porque sendo uma a Vontade que nos anima, não pode haver nenhuma diferença ou disparidade. Por isso não nos sentimos mais isolados no campo da Criação, temos nossa companhia, e isto é todo o nosso triunfo, a nossa vitória, e o maior bem que podemos dar às criaturas. Muito mais que a Criação que a circunda por fora, desenvolvemos nosso campo de ação no interior de sua alma, e criamos nela os sóis mais

resplandecentes, as estrelas mais belas, ventos que sopram amor contínuo, mares de graças e de beleza, ar divino e balsâmico, e ela tudo recebe e nos deixa livres em nosso campo de ação, nossa verdadeira Criação que não se opõe em nada ao que queríamos fazer; todas as nossas obras encontram seu posto onde se colocar. Assim a alma que vive em nosso Querer, podemos colocar nela todas as nossas obras mais belas, e nosso Querer nos prepara o espaço onde colocá-las; assim que nosso campo de ação não termina jamais em quem vive em nosso Fiat, por isso seja atenta a receber o que queremos fazer de ti".

(4) Depois disso, ele adicionou com um amor que eu não sei dizer:

(5) "Minha filha, nosso principal interesse, nossa atenção mais assídua, é sobre a alma que vive em nosso Querer, somos todos olhos sobre ela, nos parece que não sabemos, nem podemos fazer nada se não desenvolvemos sobre ela nossa virtude atuante e criadora. Nosso amor nos leva a olhá-la para ver o que quer fazer: Se quer amar, nossa virtude criadora cria nosso amor no fundo da alma; se quer nos conhecer, criamos nosso conhecimento; se quer ser santa, nossa virtude criadora cria a santidade; em suma, em tudo o que a criatura quer fazer, nossa virtude criadora se presta para criar o bem que quer, de maneira que sente em si a natureza, a vida do bem que quer. Não podemos, nem queremos negar nada a quem vive em nosso Querer, seria como negá-lo a nosso próprio Querer, isto é, negar-nos a Nós mesmos. Seria muito difícil não nos servirmos da nossa virtude criadora para Nós mesmos. Veja então em que ponto tão alto, nobre e sublime se encontra quem vive em nosso Querer, por isso seja atenta, não coloque atenção em nada, senão somente em viver n'Ele, assim sentirá nossa virtude criadora e atuante".

+ + + +

**36-34**

Outubro 19, 1938

**Quem vive abandonado em Deus, encontra n'Ele a sua Paternidade, o refúgio, o esconderijo.**

**O Fiat, sustento e vida de toda a Criação. Como Deus dá corda a quem quer viver n'Ele.**

(1) Estou nos braços do Querer Divino, ainda que sob a opressão de penas duríssimas, tanto, de mover a piedade a todo o Céu e fazê-lo correr em minha ajuda para dar-me força em um estado tão doloroso. Jesus, ajuda-me, não me abandones, sinto-me sucumbir, como é duro o meu estado. Mas enquanto dizia isto, meu doce Jesus, mais do que uma terníssima mãe me estendeu os braços estreitando-me a Ele, e unindo suas lágrimas às minhas, todo bondade me disse:



(2) "Pobre filha minha, tuas penas são as minhas e sofro junto contigo, por isso, ânimo, abandona-te em Mim e encontrarás a força a tuas penas. Quem se abandona em Mim cresce como um menino cuidado por sua mãe, a qual o enfaixa para fazê-lo afirmar em seus membros, o alimenta com seu leite, o tem entre seus braços, o beija, o acaricia, e se ele chora, junta suas lágrimas com as de seu filho, então a mãe é a vida de seu filho. Oh! Se o menino não tivesse sua mãe, como cresceria mal, sem quem o alimentasse com seu leite, sem faixas, sem quem o esquentasse; cresceria doente, débil, e somente um milagre o poderia fazer viver. Assim é a alma que vive abandonada em meus braços, tem a seu Jesus que lhe faz mais que mãe; a alimento com o leite de minhas graças; a alimento com a luz de minha Vontade, a fim de que seja fortalecida e confirmada no bem; a tenho estreitada a meu peito, a fim de que não sinta outra coisa que meu amor e os batimentos ardentes de meu coração; a embalo entre meus braços; se chora, choro junto com ela, de modo que sinta mais minha Vida que a sua, cresce junto Comigo e dela faço o que quero. Ao contrário, quem não vive abandonada em Mim, vive em si mesma, isolada, sem leite, sem quem tome conta da sua existência. Quem vive abandonada em Mim encontra seu refúgio em suas penas, o esconderijo onde se esconder para fazer que ninguém a toque, e se quiserem tocá-la saberei defendê-la, porque quem toca a quem me ama, é mais que se me tocasse a Mim mesmo, e Eu escondo-a em Mim e confundo aqueles que querem bater em quem me ama. E Eu amo tanto quem vive abandonado em Mim, que faço dela o maior presságio, que faz com que todo o Céu fique maravilhado, e assim faço ficar confusos aqueles que acreditavam golpeá-la para fazê-la ficar coberta de confusão e humilhações. Por isso, às tantas tristezas que sofrermos não acrescentemos esta dor, que seria a mais dolorosa, não viver tu abandonada em Mim e Eu em ti. Minha filha, deixemo-los dizer e fazer, desde que não nos toquem nossa união, nem pode entrar ninguém em nossos segredos, nos abismos de meu amor, nem impedir-me o que quero fazer com minha criatura. Vivamos de um só Querer e todas as coisas estarão em seu lugar entre Eu e você".

(3) Depois acrescentou com amor ainda mais terno:

(4) "Minha filha bendita, meu Fiat é o sustento de toda a Criação, tudo se apoia sobre Ele, não há coisa que não seja animada por sua potência, se não fosse por meu Fiat, todas as coisas, as mesmas criaturas, não seriam outra coisa que como tantos quadros pintados, ou como estátuas inanimadas, incapazes de gerar, vegetar, ou de produzir nenhum bem. Pobre Criação se não fosse por minha Vontade! Não obstante não se quer reconhecer. Que dor, ser vida de tudo e sentir-nos sufocado nas mesmas coisas criadas por Nós, e tudo porque não nos conhecem! Que amargura! Se não fosse por nosso amor, e se fôssemos capazes de mudar, retiraríamos nossa Vontade de todos e de tudo, e tudo se reduziria a nada. Mas como somos imutáveis e sabemos com certeza que nossa Vontade será conhecida, desejada, querida, amada, e que cada um a terá mais que vida

própria, por isso com paciência invencível, que só nossa Divindade pode ter e suportar, esperamos que seja reconhecida, e isto com justiça e suma sabedoria nossa, porque jamais fazemos coisas inúteis, se fazemos é porque queremos a nossa utilidade, isto é, obter glória, honra de todas as nossas obras, mesmo da mais pequenina flor do campo. Se isto não fosse, seríamos como um Deus que não soubesse nem apreciar, nem dar o justo valor a nossas obras, por isso, é de justiça nossa que nossa Vontade seja conhecida como vida de tudo, a fim de que obtenhamos a finalidade pela qual criamos toda a Criação.

(5) Agora, tu deves saber que conforme a criatura quer fazer nossa Vontade e entra n'Ela, fica reabilitada na nossa, reabilita-se na santidade, na pureza, no amor; ressurge na beleza e finalidade com a qual a criamos; perde os males do querer humano, e começa a vida do bem. Minha Vontade, assim que vê que a alma quer viver junto com Ela, faz como o relógio que está parado, que ao dar-lhe corda começa a caminhar e sinaliza as horas, os minutos, e faz-se guia da jornada do homem. Assim minha Vontade, vendo-o detido no bem pelo humano querer, quando a criatura entra n'Ela dá-lhe a corda divina, de maneira que todo o ser humano e espiritual sente a nova vida e a virtude da corda divina pela qual se sente investida, a qual corre na mente, na batida, em tudo, e com uma força irresistível corre em tudo o que é santo e bom. Esta corda indica os minutos e as horas eternas da Vida Divina na alma e, oh! como corre em tudo o que é divino, Nós a reabilitamos em tudo, a fazemos correr por toda parte na imensidão de nosso mar e a fazemos tomar o que quer, e se bem não pode abraçar toda a nossa imensidão, no entanto vive no nosso mar, alimenta-se dele, vai-se sempre embelezando com a nossa beleza, veste-se com os vestidos reais do nosso Querer; no nosso mar encontra o seu repouso, os castos abraços do seu Jesus, seu amor recíproco, divide juntamente com Ele as suas alegrias e as suas penas, cresce sempre no bem. Minha Vontade se torna para ela sua vida, sua paixão predominante. Nossa corda a faz correr tanto, que chega a formar-se sua pequena morada divina em nosso mar, a qual vem habitada pela Trindade Sacrossanta, que se gozam a esta afortunada criatura, enchendo-a sempre com novas graças e dons. Por isso o que mais te importa é viver em nosso Fiat, a fim de que encontremos em ti as alegrias, a glória de toda a Criação, a finalidade com a qual a criamos".

+ + + +

**Os tristes efeitos da perturbação. A pequena enferma no Querer Divino. Quem vive na Divina Vontade forma o apoio a seu Criador e põe a salvo seus interesses.**

(1) Minha pobre existência sente a necessidade extrema de viver no Querer Divino, as amarguras, as penas que me envolvem são tantas, que sinto como se me quisessem arrancar de dentro do Fiat Divino, e por isso sinto mais que nunca a necessidade de viver n'Ele, mas apesar de todos os esforços que faço para viver abandonada em seus braços, não posso fazer menos que me sentir amarga, atordoada e perturbada pelas tantas moléstias e duras penas que me rodeiam, até não poder mais. Jesus, Mãe Celestial, ajudem-me, não veem que estou a sucumbir? Se não me tiverem em vossos braços, se não continuarem me inundando com as ondas de vosso Querer Divino, eu tremo e temo pelo que será de mim. Ah! Não me deixem, não me abandonem num estado tão difícil. Mas enquanto pensava assim, o meu sempre amável Jesus correu para me segurar nos seus braços, e todo bondade me disse:

(2) "Minha filha boa, ânimo, não temas, Eu não te deixo, nem posso te deixar, pois há as cadeias de minha Vontade que me amarram e me tornam inseparável de ti, e além disso, por que temes sair de minha Vontade? Assim como para entrar n'Ela houve um ato firme e decidido de querer viver n'Ela, assim também para sair d'Ela se necessitaria outro ato firme e decidido, isto você não o tem feito, nem minha filha o fará jamais, não é verdade? O que quero é que não te deixes surpreender pela perturbação, que te descolora, te faz perder o frescor, te debilita a força, te faz perder a vivacidade da luz do Fiat, e meu amor fica reprimido, a atenção perde o passo, e se bem estás em minha Vontade, mas estás como se estivesses dentro de uma casa, e não pões atenção em fazer o que deverias fazer, o que te convém fazer para adorná-la, ordená-la e dar-lhe toda a suntuosidade que te convém. Assim, estando perturbada em minha Vontade, não põe atenção em receber meu ato criante e atuante, portanto nem Eu posso te dar nem você pode receber, está como em lazer. No entanto, coragem, pois como tuas penas são por minha causa, te temos em nossa Vontade como a pequena enferma, da qual Eu, o primeiro, enquanto sofro junto contigo, porque são penas minhas, e sofro mais que você, te faço de enfermeiro, te assisto, te faço de cama com meus braços, ponho as minhas mágoas à tua volta para te fortalecer. A nossa Mãe Rainha corre para te pôr ao colo, para ter defendida a sua pequena filha doente. E como quem operou em meu Querer foi a portadora da glória e alegria a todo o Céu, por isso todos correm ao redor de nossa pequena enferma, os anjos, os santos, para assisti-la e prestar-se a suas necessidades. Em nossa Vontade não entram coisas estranhas que não nos pertençam, as

mesmas penas devem ser penas nossas, de outra maneira não encontram o caminho para entrar, por isso, ânimo, o que quero é que estejas em paz. Quantas vezes também Eu, sob a pressão de duras penas me tornava doente, e os anjos corriam para me sustentar, meu mesmo Pai Celestial ao ver-me entre penas dilacerantes corria e me tomava em seus braços para reforçar a minha gemente Humanidade. E minha Mãe, quantas, quantas vezes adoeceu em meu Querer ao ver as penas de seu Filho, até sentir morrer, e Eu corria para segurá-la, apertava-a a meu coração para não deixá-la sucumbir. Por isso o que quero é ânimo, paz, não te abatas demasiado, e Eu pensarei em tudo".

(3) Depois acrescentou: "Minha filha, tu ainda não sabes todo o grande bem que recebe a criatura ao viver na minha Vontade, e a grande glória que dá ao seu Criador. Cada ato que faz n'Ela é um apoio que Deus faz sobre sua criatura, apoio de sua potência, de amor, de santidade. Quanto mais atos vai repetindo, tanto mais nos confiamos dela, e mais podemos apoiar nela o que é nosso, porque está nossa Vontade que lhe dá capacidade e força à criatura para receber o que queremos dar-lhe; em troca, se não encontramos nossa Vontade e seus atos repetidos n'Ela, não encontramos onde apoiar-nos, não possui nem força, nem capacidade, nem espaço onde poder receber nossos dons, nem graça para podermos confiar nela. Pobre criatura sem nossa Vontade, é a verdadeira cidadela sem portas, sem sentinelas que a defendam, exposta a todos os perigos; e se queremos dar-lhe algo, seria expor nossos dons e nossa própria Vida à inutilidade e a perigos de sofrer ofensas e ingratidões, tanto, de nos fazer transformar os dons e as graças em castigos. Porque tu debes saber que quando a criatura faz nossa Vontade, colocamos em seu lugar nossos interesses; não operamos jamais a nosso dano, primeiro colocamos a salvo nossos interesses, nossa glória, e depois operamos, de outra maneira seria como se não tivéssemos cuidado de nossa santidade, nem apreciássemos nossos dons, nem o que fazemos, seria como se não nos conhecêssemos a Nós mesmos, nem a nossa potência, nem o que podemos fazer. Quem empreende uma empresa sem primeiro pôr a salvo os seus interesses? Ninguém, porque pode acontecer que infelizmente em sua empresa possa ter perdas, mas tendo pensado antes em pôr a salvo seus interesses, lhe servirá para não descer de sua condição, e se pode manter em seu estado; em troca, se não tivesse posto a salvo seus interesses, Eu poderia morrer de fome. Eis por que queremos a criatura em nossa Vontade, porque queremos pôr a salvo nossos interesses. O que damos, amor, santidade, bondade, e todo o resto, nosso Querer toma o trabalho de nos fazer restituir como outros tantos atos divinos, assim que, amor divino damos, e amor divino nos dá. Ela transforma a criatura em nossa santidade, bondade, e faz com que nos dê atos santos e bons, assim que também seu respiro, seu movimento, seu passo, é puro e santo. Sentimos em seus atos a semelhança dos nossos, porque tal os torna nossa Vontade, e quando recebemos da criatura o

que é nosso, transformado em divino por nosso Fiat, nosso interesse está em seu lugar, nosso amor festeja, nossa glória vai em triunfo, e preparamos novas surpresas de amor, de dons e de graças. Quando nosso interesse nos é dado, não colocamos mais atenção em nada, e abundamos tanto, que os Céus ficam admirados".

+ + + +

**36-36**

Outubro 30, 1938

**Conforme a criatura ama em nosso Querer, lhe duplicamos novo amor. Espanto do Céu.  
Como adquire o direito de julgar.**

(1) Meu pequeno caminho no Querer Divino continua, embora me pareça que o faço com dificuldade, passo a passo, mas meu doce Jesus parece que se contenta contanto que não me desvie e saia do seu Fiat. Posso dizer que estou verdadeiramente doente pelos tantos incidentes dolorosos de minha pobre existência, e por isso se contenta com o pouco que faço; no entanto não deixa de me incitar, de me estimular ao dizer-me novas surpresas de seu Querer para me fazer retomar o voo. Depois, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Filha bendita de minha Vontade, como suspiro que a alma viva em nosso Querer Divino, é tanta minha complacência, que conforme vai repetindo seus atos n'Ela, assim vou preparando novos dons, novas graças, novo amor, novos conhecimentos, para lhe fazer conhecer sempre mais a minha Vontade e fazê-lo apreciar e estimar a celeste morada na qual teve a grande honra de morar. Então, se você ama, Eu duplico meu novo amor para você, e se ela me amar de novo, Eu sempre volto para surpreendê-la com meu novo amor, tanto, que a criatura se sente tão inundada, que ela repete confusa: 'Será possível que um Deus me ame tanto?' E enquanto isso diz, tomada pelo arrebatamento de meu amor, volta a me amar, e Eu de novo a surpreendo com meu amor. Acontece uma competição de amor; a pequenez humana harmoniza com o amor do seu Criador, e não só me ama por ela, mas é tanto o meu amor que sente, que me ama por todos e por tudo; e o meu Fiat, o que faz? Com sua potência e imensidão põe em voo este amor que demos à criatura, o faz circular por toda parte, e Nós sentimos que nos ama em cada passo, em cada movimento, em cada pensamento, palavra e batimento de todas as criaturas; nos ama no sol, no vento, no ar, no mar; não há nada onde não nos ame, e oh! como nos sentimos felizes, glorificados, porque a criatura nos ama em todos e por todas as partes; com isto amamos não só a ela com novo amor,

mas a todas as criaturas. A um ato de amor em minha Vontade sucedem tais prodígios, que os Céus ambicionam ser espectadores para desfrutar-se as novas surpresas de nosso amor, e em nossa própria Divindade esperamos com alegria indescritível que a criatura venha em nosso Querer a nos amar, para podermos desabafar o nosso amor, para nos sentirmos amados por todos. Nosso amor sai em campo para fazer seu caminho, e não só nosso amor, mas também à medida que a criatura vai repetindo seus atos em nosso Fiat, assim colocamos fora nova potência, nova bondade, nova sabedoria, de modo que se sentirá animada por nova potência, bondade e sabedoria, nas quais todos tomarão parte, e Nós teremos a alegria de ver investidas as humanas gerações de nossa nova potência, bondade e sabedoria nossas. O que não podemos fazer desta criatura que vive em nosso Querer? Chegamos a tanto, que lhe damos o direito de julgar junto conosco, e se vemos que ela sofre porque o pecador deve sofrer rigorosos juízos, para não fazê-la sofrer fazemos mais benignos nossos justos rigores, e ela nos faz dar o beijo do perdão, e para fazer que se contente lhe dizemos: 'Pobre filha, tens razão, és nossa, mas pertences também a eles, sentes em ti os vínculos da família humana, por isso queres que perdoemos a todos, faremos quanto mais possamos para te contentar, desde que não desprezem ou rejeitem o nosso perdão'.

(3) Esta criatura em nossa Vontade é a nova Esther que quer pôr a salvo a seu povo, e oh! como estamos contentes de tê-la sempre junto conosco em nosso Querer, porque por meio seu nos sentimos mais inclinados a usar misericórdia, a conceder graças, a perdoar aos pecadores mais obstinados, e a tornar mais breves as penas das almas purgantes. Pobre filha, tem um pensamento por todos, uma dor semelhante a nossa dor, porque vê a família humana como nadando em nosso Querer e não o reconhecem, e vivem em meio aos inimigos na mais esqualida miséria".

(4) Depois acrescentou: "Minha filha, tu deves saber, que conforme a criatura reconhece nossa Vontade, a ama, quer fazer sua vida n'Ela, assim se derrama em seu Deus, e Deus se derrama nela. Com este recíproco verter-se Deus faz sua à criatura, faz-lhe tomar parte em todos os seus atos, repousa nela, alimenta-a e a faz crescer sempre mais nos seus atos, e a criatura faz seu o seu Deus, sente-o por todas as partes e toma seu doce repouso n'Aquele que ama e que forma sua vida e seu tudo. Além disso, conforme a criatura faz seu ato em nosso Fiat, assim sentimos o vínculo de todos os seres criados, nesse ato quer nos dar e fazer encontrar a todos e a tudo, parece que nos faz fazer a visita de todos os seres, para que todos nos reconheçam, nos amem e façam seu dever para com o seu Criador, e ela se faz supridora de todos, ama por todos e em tudo; nada nos deve faltar num ato feito em nosso Querer, caso contrário, não podemos dizer que é um ato nosso. Nossa Vontade, por decoro e honra, se faz portadora e doadora à criatura de tudo o que deveriam dar-nos todas as outras criaturas e toda a Criação se tivesse razão. Se não encontrássemos em nossa Vontade, na qual opera a criatura, toda nossa glória, a honra, a

correspondência que nos convém por haver dado a vida a tantos e criado tantas coisas para manter estas vidas, onde a poderíamos encontrar? Nossa Vontade difundida em todos, vida e sustento de tudo, é nossa maior glória, e à criatura que vive n'Ela fornece-lhe a ocasião de lhe fazer cumprir o que cada criatura deveria nos dar de glória e correspondência por havê-las criado. Nós sabíamos que a criatura era finita, sua pequenez não podia nos dar nem amor nem glória completa, e por isso expúnhamos nosso Ser Divino, a potência de nosso Querer, para receber o que a Nós era devido; e a criatura vivendo em nosso Querer, era garantia de que por todos nos podia amar e glorificar. Por isso são direitos que exigimos, que a criatura viva n'Ele: Direitos de Criação, direitos de Redenção, direitos de potência, de justiça e de imensidão, que pelo menos o que não pode fazer por si só, faça-o unida com nosso Querer, e assim possamos dizer: 'A criatura nos ama e glorifica como Nós queremos e merecemos.' Portanto, se queres dar-nos tudo, amar-nos por todos, vive sempre no nosso Querer e Nós encontraremos tudo em ti, e os nossos direitos serão satisfeitos".

+ + + +

**36-37**

Novembro 6, 1938

**Um ato no Querer Divino encerra e abraça tudo. Tudo o que a criatura deve fazer está em Deus. Como os atos humanos encontram os atos divinos.**

(1) Minha pobre mente se sente transportada por uma força suprema no mar da Divina Vontade, e por quanto giro e volto a girar n'Ela, jamais me é dado o percorrer tudo, sua imensidão é tanta, que não é dado a minha pequenez, nem olhá-la toda nem abraçá-la, e por quanto caminho, é tanta sua imensidão que me parece ter feito apenas uns poucos passos, por isso fiquei maravilhada, e meu amável Jesus me surpreendendo com sua breve visita me disse:

(2) "Minha boa filha, minha imensidão é inatingível, e a criatura não pode abraçá-la toda, e por quanto lhe damos do nosso, comparado com nossa imensidão, mal se pode chamar gotinhas. Basta te dizer que, mesmo um só ato de nossa Vontade é tanta sua grandeza, que supera a todos os seres possíveis e imagináveis, encerra e abraça a todos e a tudo, por isso a glória que recebemos quando a criatura oferece seu ato e o faz investir por nosso Querer é tão grande, que supera toda a Criação, porque a Criação não tem razão, enquanto no ato em que nos faz agir, a criatura tem a plenitude da razão humana, que investida pela divina supera o céu, o sol e tudo.

Portanto, se nossa glória é grande, a correspondência de amor que recebemos dá no incrível, o bem que recebe a criatura é incalculável. Assim que ela nos dá seu ato e Nós o fazemos nosso, todos querem dar-se a ela: O sol com sua luz, o céu com sua imensidão, o vento com sua potência e império, todos encontram seu posto naquele ato, e querem dar-se para que seu Deus seja glorificado com a plenitude de uma razão humana, da qual eles estão privados".

(3) Jesus fez silêncio e eu pensava em mim: "Como pode ser que só entrando na Divina Vontade nossos atos adquiram tanto bem?" E Jesus retomando a sua palavra acrescentou:

(4) "Minha filha, isto acontece de modo simples e quase natural, porque o nosso Ser Divino é simplíssimo, e assim também os nossos atos. Agora, você deve saber que tudo o que a criatura devia fazer de bem, foi feito, formado, alimentado por nosso Querer Divino, pode-se dizer que seus atos existiam, existem e existirão n'Ele, estão como alinhados, ordenados, e todos têm seu posto em nosso Querer, muito mais, que primeiro são formados em Nós, e depois, a seu tempo, os tiramos à luz. Agora, ao entrar em nosso Querer a alma encontra tudo o que já é seu e que Nós queremos que tome, portanto os atos humanos encontram nossos atos divinos estabelecidos por Nós para ela, e se lançam sobre eles, se transformam, se beijam, se fecham em nossos atos divinos, que já são seus, e o ato humano se torna ato divino, e como nosso ato divino é grande e imenso, e o humano é pequeno, se sente perder no divino, como se perdesse a vida, mas não é verdade, a pequena vida existe, a razão humana se retirou, se fechou, se fez ocupar pela nossa, com suma honra sua e com suma glória nossa, porque demos o nosso à criatura. E jogando o pequeno átomo do querer humano fazemos tais prodígios de amor, de santidade, de nossa glória, de fazer ficar estupefatos o Céu e a Terra, e sentimo-nos como correspondidos porque criamos a criatura com toda a Criação. Agora, você deve saber que tudo o que a criatura faz em nossa Vontade fica escrito com caracteres indelévels de luz em nosso Fiat, e estes são atos que com seu valor infinito terão poder de dar à criatura seu reino, e por isso esperamos que estes atos sejam cumpridos, eles nos darão tal correspondência de amor e de glória, e darão tais graças aos vivos, para igualar as partes entre o Criador e a criatura, para que nossa Vontade possa reinar em meio à família humana. Um ato em nossa Vontade é tão grande, que podemos fazer e dar tudo".

(5) Depois disto acrescentou: "Minha filha, assim que a alma entra em nosso Querer encontra todas as verdades que lhe manifestei e que tem conhecido acerca de minha Divina Vontade. Quando lhe foram manifestadas, recebeu a semente de cada uma delas, e delas se sente possuidora. Agora, conforme entra em minha Vontade, enquanto as sente em si mesma, ao mesmo tempo as encontra em meu Fiat como tantas rainhas, que dando-lhe a mão a fazem subir em Deus, fazendo-se conhecer principalmente, dando-lhe nova luz e novas graças; assim, minhas



verdades formam a rampa para ir a Deus, e Deus, vendo a criatura subir a seus braços sente tanto amor, que desce no fundo da criatura para desfrutar de suas verdades e consolidá-la e instruí-la em como deve desenvolver sua vida nas verdades que conheceu. Pode-se dizer que a alma e Deus formam uma sociedade divina, que trabalham juntos, e amam com um só amor.

(6) Agora, saiba que os atos feitos em meu Querer unem os tempos e deles formam um só, longevidade não existe entre eles, estão tão egocêntricos, que enquanto são, se pode dizer inumeráveis, formam um só, tanto que, quando se age em meu Querer se ama, se adora, e unindo os tempos se encontram unidos com os mesmos atos que fez o Adão inocente quando amava e operava em nossos campos divinos de nosso Fiat, se unem com os atos e o amor da Celestial Rainha, e até com os mesmos atos e amor de nosso Ente Supremo. Estes têm o poder de fundir-se com todos, de tomar seu posto de honra onde quer que esteja. Onde está minha Vontade, estes atos podem dizer: 'É posto nosso'. Estes atos feitos em nosso Querer são dotados de valor divino, cada um deles possui uma felicidade, uma alegria nova, de modo que a criatura se forma em seus atos inumeráveis alegrias, satisfação e felicidade sem fim, tanto de se formar ela mesma um paraíso de delícias e de bem-aventuranças, além daquele que lhe dará o seu Criador. E isto é como conatural, porque minha Vontade quando age, tanto em Nós mesmos como na criatura, faz surgir a plenitude de suas alegrias e delícias que possui, e investe o que age. Possuindo em sua natureza mares sempre novos de alegrias infinitas, não pode operar se não gera novas alegrias e delícias. Por isso tudo o que se faz em meu Querer adquire em virtude d'Ele a natureza das alegrias celestiais, a inseparabilidade de todos os bens, e a criatura pode dizer: 'Todos os tempos são meus e deles faço um só'. Que alegria poder dizer: Eu mesma me formei o paraíso, porque o Fiat Divino operou junto comigo".

+ + + +

**36-38**

Novembro 13, 1938

**Como as verdades sobre a Divina Vontade formarão o regime, as leis, o exército aguerrido.  
Os conhecimentos darão os olhos para fazer possuir um bem tão grande. O distintivo da  
Trindade Santíssima. Sinal para conhecer se se vive na Divina Vontade**

(1) Meu vôo no Querer Divino continua, não posso fazer menos, pois me sentiria como se eu mesma matasse a minha alma. O Céu me guarde! E além disso, como poderia viver sem vida?

Depois pensava em mim nas tantas verdades que Jesus me havia dito acerca de sua Divina Vontade, e como se quisesse formar dúvidas e não compreendesse bem, dizia em mim: "Será possível chegar a tanto vivendo no Querer Divino?" E meu amado Jesus me surpreendeu, toda bondade me disse:

(2) "Minha bendita filha, não se maravilhe, minha Vontade tem poder de fazer chegar a criatura onde quer, desde que esteja junto com Ela. Tu debes saber que o seu reino será formado, fundado sobre as verdades que tem manifestado; por quanto mais verdades manifesta, tanto mais suntuoso, belo, majestoso e mais superabundante de bens e de alegrias será este reino. As minhas verdades formarão o regime, as leis, o alimento, o exército aguerrido, a defesa e a própria vida de quem nele viverá; as minhas verdades assumirão, cada uma, um ofício diferente: quem fará de mestre, quem de pai amoroso, quem de mãe terníssima que para não expor ao perigo a sua filha a leva em seu colo, a embala em seus braços, a alimenta com seu amor, a veste de luz, em suma, cada verdade será portadora de um bem especial. Vê como será rico o reino da minha Vontade, de que tanto estou a dizer, e me desagrada quando tu não estás atenta a escrever tudo, porque farás faltar um bem a mais, porque gozarão segundo conheçam; o conhecimento levará a vida, a luz, o bem que possui. Possuir um bem sem conhecê-lo é quase impossível, seria como se não tivesse olhos para olhar, inteligência para compreender, mãos para operar, pés para caminhar, coração para amar. Ao contrário, a primeira coisa que o conhecimento faz é dar os olhos para não deixá-lo ser um pobre cego, e fazendo-se olhar faz-se compreender e faz desejar o bem, a vida que lhe quer dar; muito mais que ao conhecer minha verdade, Ela mesma se torna atriz e espectadora para transmitir sua vida na criatura. Agora, você deve saber que os atos feitos em meu Querer são inseparáveis, mas muito distintos entre eles, distintos na santidade, na beleza, no amor, na sabedoria; terão o distintivo da Trindade Sacrossanta, que enquanto as Divinas Pessoas são distintas entre Elas, são inseparáveis, uma é a Vontade, uma a santidade, uma a bondade e assim de todo o resto; assim, estes atos serão inseparáveis e distintos, encerrarão neles o distintivo da Trindade Suprema: 'Uma e Três, Três e Uma'. Na verdade, vão possuí-la como vida própria. Estes atos serão a maior glória nossa e de todo o Céu, ao ver neles tantas vezes multiplicada nossa Vida Divina por quantos atos a criatura fez em nosso Querer Divino".

(3) Depois pensava em mim: "Como se pode conhecer se se vive no Querer Divino?" E meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, é fácil sabê-lo, você deve saber que meu Fiat Divino quando reina na alma tem seu ato atuante e contínuo, não sabe estar sem fazer nada, Ele é Vida, e a vida deve respirar, mover-se, bater-se, fazer-se sentir, deve ter seu primeiro ato atuante, e a criatura sente-se sob seu império e segue seus atos quase em modo contínuo no Querer Divino; assim que a continuação é

um sinal certo de que se vive n'Ele, com esta continuação sente a necessidade do respiro, do movimento, da atitude divina, por isso se interrompe seus atos contínuos sente que lhe falta a vida, o movimento e tudo, e ela logo retoma seus atos contínuos, porque sabe que lhe custa muito não continuar seus atos, lhe custa a Vida Divina, e quem a possuiu dificilmente a deixa perder.

(5) Agora, esse ato da criatura n'Ele, você sabe o que é? É o desenvolvimento da Vida de minha Vontade que faz na criatura, porque somente Ela tem a virtude de nunca cessar em seus atos contínuos, e se isto se pudesse dar, o que não pode ser, tudo e todos ficariam como paralisados e sem vida. Agora, a criatura por si só não tem esta virtude de operar continuamente, em troca unida com meu Querer tem virtude, força, vontade, amor de fazê-lo. Oh, como sabe mudar as coisas! Desde que a criatura se deixe levar, possuir por Ela, sabe fazer tais mudanças que a criatura não se reconhece mais, nem sequer lhe resta uma longínqua lembrança de sua vida passada. Além disso há outro sinal, minha Vontade para reinar, quando vê a alma disposta, primeiro embalsama-lhe a vontade, suas penas com um ar de paz, e depois forma nela seu trono, pelo que quem vive em meu Querer possui uma força que jamais vem a menos, possui um amor que enquanto não ama a ninguém, ama com verdadeiro amor a todos em Deus, e além disso, a quantos sacrifícios se expõe por todos e por cada um em particular. Pobre filha, é a verdadeira mártir e vítima de todos e, oh! quantas vezes ao vê-la sofrer a olho com tal ternura e compaixão, que para reanimá-la lhe digo: 'Minha filha, sofreste minha mesma sorte, pobre filha, ânimo, teu Jesus te ama demais'. E ela ao sentir-se mais amada por Mim, sorri nas penas e abandona-se em meus braços. Minha filha, para provar e possuir o que sabe fazer minha Vontade, se precisa estar dentro d'Ela, de outra maneira não entenderão nada".

+ + + +

**36-39**

Novembro 20, 1938

**O Querer Divino se torna o esperador da alma que quer viver n'Ele. Em quem vive no Fiat Divino, Deus tem seu campinho onde desenvolver seu trabalho.**

(1) Parece-me que o Querer Divino está dentro e fora de mim, em ato de me surpreender quando estou por fazer minhas pequenas ações, dizer meu pequeno "te amo", para investi-los com sua luz e torná-los seus; tem uma atenção admirável e inimitável que chega ao incrível, e se a criatura não está atenta a dar-lhe seus pequenos atos, oh! como sofre por isso. Como gostaria de ser também

eu toda a atenção para imitá-lo, não deixando que nada me escape, a fim de que nos possamos surpreender mutuamente. Mas enquanto isso pensava, meu doce Jesus visitando minha pequena alma, todo amor me disse:

(2) "Minha filha bendita, a alma que quer viver em meu Querer chega a ser sua grande esperada: Ele a espera se ama porque quer amar junto, se age a espera porque quer ser o ator e o espectador de sua obra, assim que minha Vontade está em contínuas ânsias e esperas de tudo o que a criatura faz para investi-los, para ser o ator e fazê-los seus. Deves saber que, assim que a alma entra na minha Vontade, encontra a santidade de Deus que a investe, a sua beleza que a embeleza, o seu amor que a transforma em Deus, a sua pureza que a torna tão nítida de não se reconhecer mais, encontra a sua luz que lhe dá a semelhança divina. Oh, como o poder de minha Vontade sabe mudar a sorte humana! É por isso que a espera, porque quer desenvolver o seu trabalho que eternamente tem preparado, que deve fazer naquela criatura, não quer ser reprimida no seu movimento incessante, e chega até encerrar a criatura no seu movimento eterno, a fim de que receba e dê, para não sofrer esperas, porque se quem vive em seu Querer não faz vida junto com Ele, não o tolera, se não a sente em seu movimento divino sente sua santidade dividida, seu amor detido e sufocado, por isso, em quem vive em nosso Fiat temos nosso campinho divino, onde podemos desenvolver nosso trabalho; nossa Vontade nos fornece a matéria adaptável para fazer-nos fazer as obras mais belas, porque Nós quando queremos trabalhar no campo da alma, queremos encontrar a matéria de nossa santidade, porque Nós nunca colocamos nossas santas mãos na lama humana. Para fazer nossas obras mais belas queremos encontrar nossa pureza que nos atrai, nossa beleza que nos arrebatava, nosso amor que se impõe sobre Nós para fazer-nos agir, e só nossa Vontade sabe prover estas nossas matérias divinas para nos fazer agir; tudo é adaptável para Nós, e por isso fazemos tais obras de deixar maravilhados a Céu e a Terra. Em troca, onde não está nosso Querer estamos obrigados a não poder fazer nada, pois não há matéria nossa que seja adaptável para Nós, e se algum bem há, é bem aparente, corrompido pela própria estima e glória, por intenções torcidas, e Nós nos recusamos a operar nela porque poríamos em perigo nossas obras mais belas; Nós primeiro nos asseguramos e depois trabalhamos. Tu deves saber que por quanto mais atos faz em nosso Querer, tanto mais entra em Deus e mais ampliamos o campinho em nosso seio divino, e mais obras mais belas podemos fazer, podemos dar mais do nosso; assim que a criatura se encontra sempre sob o ato crescente de nossa Vida Divina, nosso amor a ama tanto, que a leva em braços e nos faz dizer continuamente: 'Te fazemos à nossa imagem e semelhança'. E a faz crescer com o nosso divino alento, com a nossa santidade, poder e bondade; olhamos para ela e nela encontramos o nosso reflexo, a nossa sabedoria e beleza encantadora. Como podemos estar sem esta criatura se estamos atados a ela com nossas

prerrogativas divinas? Como estar sem ela se possui do nosso e para amar-nos e para desfazer-se de quanto lhe demos nos dá continuamente o que lhe demos? Muito mais, que vivendo em nosso Querer ela recebeu de Nós a virtude de poder produzir vida, não obras, porque Nós ao dar a nossa santidade, o nosso amor e tudo o mais, damos a virtude gerativa, e ela gera continuamente vida de santidade, vida de amor, vida de luz, de bondade, de potência, de sabedoria, e oferece-nos, nos circunda e não termina jamais de nos dar transformado em vida o que lhe demos, e oh! a nossa complacência, a nossa festa, a nossa glória ao ver regressar a Nós tantas vidas que nos amam, que glorificam a nossa santidade, que fazem eco à nossa luz, sabedoria, e à nossa bondade. As outras criaturas podem nos dar, no máximo, obras de santidade, de amor, mas não vida, só a quem vive em nosso Querer é dado o poder formar tantas vidas com seus atos, porque recebeu de Nós a virtude gerativa para poder gerar quantas vidas quiser, para poder dizer-nos: 'Vida me deu e vida te dou'. Veja então a grande diferença, a vida fala, não está sujeita a terminar, pode gerar, enquanto as obras não falam, não geram e estão sujeitas a destruir-se. Por isso o que nos pode dar quem vive em nosso Querer, como nos pode amar, ninguém o pode igualar, por quantas obras pudessem fazer serão sempre as gotinhas de água frente ao mar, as pequenas luzes de frente ao sol; um único 'te amo' desta criatura deixa para trás todo o amor de todas as outras criaturas unidas juntas. Este 'te amo', por mais pequeno que seja, corre, abraça e se eleva sobre tudo, vem a nossos braços e nos abraça com os seus, nos faz mil carícias, nos diz tantas coisas belas de nosso amor, se refugia em nosso seio e o ouvimos dizer sempre: 'Te amo, te amo, te amo Vida da minha vida, você me gerou e eu te amarei sempre'. Qualquer coisa que queira fazer, não faz outra coisa que formar vida: Se faz atos bons e santos, possuindo a Vida de nossa Vontade, gera a vida de nossa bondade e de nossa santidade, e vindo em nossos braços nos falam da história de nossa bondade e santidade, e, oh! quantas coisas belas nos dizem, com quanta graça nos narram até onde chega a nossa bondade, que altura e grandeza de santidade possuímos, não terminam jamais de dizer quão bons e santos somos, e lançando-se em nosso seio divino penetram nos mais íntimos esconderijos para conhecer mais os bons e santos que somos, e ficam a louvar-nos por quanto somos bons e santos; e oh! como é bonito ouvir narrar a nossa história divina por uma vontade humana unida com a nossa, que lhe inspira quem é o seu Criador. Em suma, se quer glorificar-nos gera a vida da nossa glória, e nos narra a nossa glória; se admira a nossa força, sabedoria e beleza, sente em si as nossas qualidades divinas e nos narra como somos poderosos, sábios e belos; diz-nos: 'Vida de minha vida, te conheci e sinto a necessidade de falar de Ti e de te contar sua história Divina'. Estas vidas são a nossa maior glória, são a nossa longa e inseparável geração de Nós, estão sempre em movimento, têm sempre o que dizer sobre o nosso Ser Supremo, e uma vida não espera pela outra, mas enquanto uma vem, a outra corre atrás e depois

outra ainda, não terminam jamais. O nosso contentamento é pleno, a finalidade da Criação está realizada, isto é: A companhia da criatura que nos conhece; e enquanto a gozamos e está conosco, a fazemos crescer na nossa Semelhança. Quem é aquele que não ama a companhia de quem lhe pertence? Muito mais Nós amamos a companhia da criatura, porque somos Vida de sua vida. Por isso nossa dor foi grande quando Adão, nosso primeiro filho, desceu de dentro de nosso Querer para fazer o seu, pobrezinho! Perdeu a virtude gerativa de gerar com seus atos Vidas Divinas, ao mais pôde fazer obras, não vidas; ele, unido com nosso Querer tinha a virtude divina em seu poder, e por isso podia formar com seus atos quantas vidas queria. Sucedeu-lhe como a uma mãe estéril à qual não é dado o poder gerar, ou como a uma pessoa que quer fazer um trabalho, e que possui um fio de ouro puríssimo e refulgente, mas afasta de si o fio de ouro, coloca-o debaixo de seus pés, assim que o fio de ouro se afastou dele; este fio de ouro é minha Vontade como vida e o substituiu o fio de sua vontade, que se pode chamar fio de ferro. Pobrezinho, não pôde mais fazer trabalho de ouro, investidos pelo resplandecente sol de meu Querer, devia contentar-se em fazer trabalhos de ferro, e em ocasiões, trabalhos sujos, cheios de paixões. A sorte de Adão sofreu tal mudança, que quase não se reconhecia mais, desceu no abismo das misérias, a força, a luz não estavam mais em seu poder. Antes de pecar, em todos seus atos crescia nele nossa imagem e semelhança, porque era um trabalho que fizemos no ato de criá-lo, e queríamos manter nosso trabalho, manter em vigor nossa palavra criadora por meio de seus mesmos atos, também para tê-lo sempre junto conosco e estar em contínua comunicação com Ele. Assim que nossa dor foi grande, se nossa onividência não nos tivesse feito presente que nossa Vontade devia reinar como vida nos séculos futuros, o que foi como um bálsamo à nossa intensa dor, pela força da dor teríamos reduzido a nada toda a Criação, porque, não reinando nela a nossa Vontade, não nos servia mais, e devia servir apenas à criatura, enquanto Nós havíamos criado todas as coisas para nos servir a Nós e a elas, por isso roga que retorne minha Vontade como vida, e seja você sua vítima".

+ + + +

**A disposição chama ao trabalho divino. A Divina Vontade põe o movimento divino em quem vive n'Ela. Como pode dar tudo a seu Criador. Encanto das pupilas divinas. Diferença entre os bem-aventurados e as almas peregrinas.**

(1) Estou sob as ondas eternas do Querer Divino, o qual quer dar-se sempre à criatura, mas quer que também ela o queira, não quer ser um intruso que se faz encontrar dentro sem que ela o saiba de tudo, quer ser procurado, quer dar-lhe seu beijo de amor, e depois como triunfador carregado de dons entra nela e a enche com seus dons. Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus que sente a necessidade de confiar os seus segredos à sua criatura, disse-me:

(2) "Minha bendita filha, o meu Querer quer dar, mas quer encontrar a disposição da criatura para pôr nela os seus dons. A disposição é como a terra nas mãos do agricultor, que por quantas sementes tivesse, se não tem uma terra onde lançar suas sementes, jamais poderá semear, e se a terra tivesse razão e não estivesse disposta a receber suas sementes, o pobre agricultor se sentiria jogar na cara, nos olhos, as sementes com as quais queria enriquecer a terra. Assim é minha Vontade, quer dar, mas se não encontra a alma disposta, não encontraria o lugar onde colocar seus dons, se os sentiria jogar na cara com sumo sofrimento seu, e se quisesse lhe falar, a encontraria sem ouvido para se fazer ouvir. Por isso, a disposição prepara a alma, abre as portas divinas, dá o ouvido, põe-se em comunicação para que a alma ouça primeiro o que meu Querer quer dar-lhe, de modo que ame e suspire o que deve receber. Se não está disposta nada damos, porque não queremos expor nossos dons à inutilidade. Em troca a disposição serve como a terra ao agricultor, que se submete ao que ele quer fazer, se deixa trabalhar, se deixa lavrar, formar os sulcos para pôr ao seguro a semente com a qual quer enchê-la; assim nosso Ente Supremo, se encontramos a disposição fazemos nossos trabalhos, a preparamos, a purificamos, com nossas mãos criadoras preparamos o lugar onde colocar nossos dons e formar nossas obras mais belas. Mas se não está disposta, com toda a nossa força nada podemos fazer, porque seu interior está obstruído por pedras, por espinhos, por vis paixões, e como não está disposta não se presta para que lhe tirem. Quantas santidades se tornam fumaça pela falta de disposição! Muito mais, que se não está disposta não se adapta a viver em nosso Querer Divino, mas bem parece que não é para ela, sua santidade a aterroriza, sua pureza a faz se envergonhar, sua luz a cega; ao contrário, se está disposta se lança em seus braços e se deixa fazer tudo o que queremos fazer, aliás, está-se como uma pequena menina recebendo nossos trabalhos, com tal amor que nos sentimos arrebatados; e nosso Querer, o que faz? Faz correr nela seu movimento divino, e com este

movimento encontra em ato todas nossas obras, as beija, as abraça, as investe com seu pequeno amor; encontra minha concepção, meu nascimento em ato, e com seu amor quer conceber-se e renascer Comigo, e Eu não só a deixo fazer, mas sinto-me tão feliz que me sinto correspondido por ter nascido sobre a terra, pois encontro quem renasce junto Comigo. Mas segue mais adiante ainda, o movimento divino que possui a faz correr em qualquer lugar, e encontra como exército aguerrido tudo o que fez minha Humanidade, minhas lágrimas, minhas palavras e orações, meus passos, minhas penas, tudo o toma, o beija, o adora, não há coisa feita por Mim que não invista com seu amor, e depois o que faz? Tudo faz seu, e com um modo e graça infantil encerra tudo em seu colo, eleva-se no alto, vem diante de nossa Divindade e alinha a nosso redor todas nossas obras, e com ênfase de amor nos diz: 'Majestade adorável, quantas obras belas vos trago, tudo é meu e tudo vos trago para que todas te amem, te adorem, te glorifiquem e te correspondam por tanto amor que tens por mim e por todos'. Este movimento divino que meu Querer põe na criatura que vive n'Ele, é a nova Vida que recebe, com este movimento tem direito sobre tudo, o que é nosso é seu, por isso tudo nos pode dar, e oh! quantas surpresas nos dá, tem sempre o que nos dar. Com este movimento divino tem a virtude de correr em qualquer lugar, e hora nos traz a Criação para nos amar como a amamos em todas as coisas criadas, hora nos traz todas as criaturas para nos amar por todos e com todos, hora nos traz tudo o que Eu fiz estando na terra para dizer-nos: 'Amo-vos como Vós vos amais'. Não se detém jamais, parece que não sabe estar se não nos dá novas surpresas de amor, quer poder dizer: 'Amo-o, amo-o sempre'. E Nós a chamamos de nossa alegria, nossa felicidade perene, porque não há alegria mais bela para Nós que o amor contínuo da criatura, porque você deve saber que um ato feito em nosso Querer é mais que sol que surge, o qual com sua luz investe toda a terra, o mar, as fontes de água, ainda o menor fio de grama não é posto à parte, todos são revestidos de luz. Assim um ato feito em meu Querer corre, busca, investe tudo, forma seu manto de prata resplandecente dentro e fora das criaturas, e assim adornadas nos traz diante de nossa majestade adorável, e nos faz implorar por nossa mesma Vontade com voz de luz, de amor falante por todos, e pondo um doce encanto em nossas pupilas divinas nos faz ver todas as criaturas envoltas em nossa luz divina, e Nós mesmos exaltamos a potência de nosso Fiat, que com a potência de sua luz sabe esconder as misérias humanas e as converte também em luz. A um ato seu nada lhe é negado, porque tem o poder de nos dar tudo e suprir por todos".

(3) Eu ao ouvir isto pensava em mim: "Se tanto pode fazer uma criatura peregrina que viva em seu querer com um só ato, que coisa não farão os bem-aventurados no Céu, que fazem vida perene n'Ele?" E o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, há uma grande diferença entre os bem-aventurados e a alma peregrina. Os bem-



aventurados não têm nada a acrescentar; sua vida, seus atos, sua vontade, ficou fixada em Nós, e podem dizer: 'Cumprimos nossa jornada'. Fazer mais não lhes é dado, no máximo, Nós podemos dar novas alegrias e novo amor. Ao contrário, a peregrina, sua jornada não terminou, e se quiser e viver em nosso Querer pode realizar prodígios de graça, de luz para o mundo inteiro, e prodígios de amor para o seu Criador. Por isso, toda nossa urgência é pela alma peregrina, porque nosso trabalho está ainda em curso, não terminou, e se se presta fazemos trabalhos jamais feitos, trabalhos tão belos que fazem ficar estupefatos ao Céu e à terra. Por isso nossa dor é grande quando encontramos a alma peregrina que não se presta para nos fazer fazer as obras mais belas que queremos fazer. Quantos trabalhos nossos começados e não terminados, outros, quebrados no mais belo, porque só em nosso Querer e por quem vive n'Ele, podemos cumprir nossas obras com uma beleza inenarrável, porque Ele nos fornece a matéria adequada para fazer o que queremos fazer, fora d'Ele não encontramos nem luz suficiente, nem amor que surge, nem matéria divina, somos obrigados a ficar de braços cruzados sem poder seguir adiante, e quantos não vivem em nosso Querer? E além disso, para a peregrina está a moeda do mérito que corre, e em todos os seus atos animados pelo nosso Querer vem cunhada nossa imagem divina, contendo valor infinito, assim quando quer tem a moeda para nos pagar o que quer. Por isso nosso trabalho e interesse é pelas almas que estão no caminho, porque é tempo de conquistas, enquanto no Céu não há mais aquisições, mas só alegria e felicidade".

+ + + +

**36-41**

Novembro 30, 1938

**Quem gira no Querer Divino e reconhece suas obras, recebe o dote que Deus lhe deu, e  
forma suas jornadas, faz-se mensageira de paz entre o Céu e a terra.**

**A geração divina, a portadora.**

(1) Estava fazendo meu giro nos atos do Querer Divino feitos por amor nosso, e me parecia que todos queriam ser reconhecidos, o que tinham feito, quanto nos tinham amado e como nos amam, não estando sujeito a terminar seu amor. Depois pensava em mim: "Qual é o bem que faço ao voltar sempre aos atos do Querer Divino?" E meu sempre amável Jesus, me surpreendeu, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, tu deves saber que em tudo o que fizemos, tanto na Criação como na

Redenção, não fazíamos outra coisa que formar o dote para dotar as criaturas com nossos mesmos bens e obras; agora, quem vem em nosso Querer vem a tomar posse de seu dote, a reconhecê-la e amá-la, e conforme gira n'Ele para conhecer o dote extensíssimo que lhe deu seu Criador, assim forma sua jornada no tempo, assim que por quantas vezes gira, caminha, ama, conhece, tantas jornadas forma, e Eu por isso lhe dei este grande dote, que pode receber e conhecer no tempo, para que faça suas jornadas, que serão as jornadas que coroarão o dia eterno da eternidade que jamais termina. Portanto, quanto mais gira Nele, tanto mais dias forma, eles vão torná-la mais rica e gloriosa no Céu. E se a criatura não se tomasse o cuidado de reconhecer, de possuir, de amar este grande dote, seria uma pobre infeliz que vive na miséria e está obrigada a morrer de fome enquanto possui tantos bens; sucederia como a um pai que dota a seu filho de suas propriedades extensíssimas, o qual não tem o cuidado de as conhecer nem de ir frequentemente a elas para possuir e gozar o dote que lhe deu seu próprio pai; este filho, com todo o dote que poderia possuir, porque não põe cuidado dele e não o reconhece, de rico é pobre, e se pode dizer que desceu da nobreza do pai, como se não fosse seu filho legítimo. Que dor não seria a daquele pobre pai, que enquanto ele é tão rico vê seu filho pobre, coberto de trapos e mendigando o pão aos demais? Este filho, se tivesse poder faria morrer de dor ao próprio pai. Em tal estado se encontra nosso Ente Supremo, tudo o que criamos foi o dote que devíamos dar à criatura para torná-la feliz e rica, e para fazê-la conhecer quem somos, quanto a amamos e quanto fizemos por ela; portanto, quem não gira em nossas obras não as reconhece, nem as possui, nem forma o mérito de suas jornadas no tempo; não é isto para Nós uma grande dor? Por isso veem sempre em nossas obras; quanto mais vieres, tanto mais as reconhecerás, as amarás, e com direito terás a posse delas.

(3) Além disso, cada ato feito em minha Vontade é um mensageiro de paz que parte da terra e vem ao Céu, vem a pôr paz entre o Céu e a terra; cada palavra dita sobre meu Querer leva o vínculo da paz, e quem vem a viver n'Ele, o primeiro bem que recebe é o vínculo da paz entre ela e Nós, se sente como embalsamada em nossa paz divina; com este vínculo de paz sente em si a virtude de se fazer de pacificadora entre o Céu e a terra, tudo é paz nela, pacíficas são as palavras, os olhares, os movimentos; oh! quantas vezes com uma só palavra põe paz entre Nós e as criaturas, um só olhar seu, doce e pacífico, nos fere e nos faz transformar os flagelos em graças, por isso todos seus atos não são outra coisa que vínculos de paz, mensageiros pacíficos que levam o beijo de paz das criaturas a Deus, e de Deus às criaturas, muito mais que, quanto mais a criatura vive em nossa Vontade, mais se adentra em nossa Família Divina, adquire mais nossos modos, são dados a conhecer nossos segredos, nos parece demais, a amamos e nos ama demais, e nos põe em condições de lhe dar sempre novas graças, novas surpresas de amor. A temos em nossa casa,

e pertencendo à nossa Família, podemos dizer que come à nossa mesa, que dorme sobre nossos joelhos. Viver sem ela não podemos, nosso Querer a vincula em tal modo, que a torna tão amável e atrativa, que não podemos estar sem ela, nem ela pode estar sem Nós".

(4) Depois disso ele adicionou: "Minha filha, nosso desejo de que as criaturas vivam em nosso Querer é grande, nos encontramos nas condições de uma pobre mãe que sente a necessidade de pôr fora seu parto e não pode fazê-lo, não tem onde colocá-lo nem a quem confiá-lo, nem tem quem o receba; pobre mãe, quanto sofre. Assim se encontra nosso Ser Supremo, sentimos a necessidade de gerar a Nós mesmos; mas, onde nos colocar? Se nossa Vontade não é vida da criatura não há lugar para Nós, não temos a quem confiar, nem quem nos alimente, nem o cortejo que requer nossa majestade adorável, e como nossa Trindade Santíssima está sempre em ato de gerar, estes nossos partos permanecem reprimidos em Nós mesmos, enquanto queremos gerar nossa Trindade Divina nas criaturas, mas como não vivem em nosso Querer não há quem receba nossa geração divina. Que dor, ver esta nossa geração divina permanecer em Nós mesmos, sem poder desenvolver o grande bem que pode fazer a nossa geração eterna nas criaturas! Nossa Vontade abraça tudo, e quem vive n'Ela, enquanto forma seus atos se faz portadora de todos, se ama nos traz o amor de todos, se adora nos traz a adoração de todos, se sofre encerra a satisfação de todos; um ato em nosso Querer deve ultrapassar, trancar, abraçar a todos e a tudo, e chega até fazer-se portador de nosso Ente Supremo, porque Nós não saímos jamais de nosso Querer, e quem vive n'Ele pode nos encerrar em cada ato seu para nos levar onde quer: Leva-nos às criaturas para nos fazer conhecer; nos leva à Criação toda para nos dizer: Como são belas suas obras! Leva-nos a Nós mesmos para dizer-nos: Olha quanto vos amo, que chego até levar-vos a Vós mesmos! Nós nos encontramos nas condições em que se encontra a esfera do sol, que não sai jamais de dentro do círculo de seus raios, e se estes descerem até o baixo da terra, investe tudo, mesmo à pequena planta; sua esfera, da altura onde se encontra não se separa jamais de sua luz, caminha junto a ela e faz o que seus raios fazem. Assim somos Nós, somos os portadores de nossa Vontade, e Ela é nossa portadora, somos uma só Vida, e quem vive n'Ela se faz portador de nosso Ser Divino, e Nós nos fazemos portadores da pequena vontade humana, e a amamos tanto que forma nossa vitória, e a alegria mais bela ao ver realizada nela nossa Vontade".

+ + + +

**Suspiros de Deus porque se viva em seu Querer. Como tem estabelecido que fará tantas Vidas Divinas por quantas coisas criou, e por quantos atos fará a criatura em seu Querer. Como ficará formada sua santidade, seu amor nelas.**

(1) O mar do Querer Divino murmura sempre, forma suas ondas altíssimas para investir as criaturas, hora de luz, hora de amor, hora de beleza encantadora, e hora com gemidos, porque quer seu posto nas criaturas para viver nelas. Seu amor é indescritível e chegaria aos excessos, usaria todos seus estratagemas de amor com tal que tivesse a liberdade de nos fazer viver em seu Fiat. Eu fiquei surpreendida ao ver isto, e o meu amável Jesus disse-me:

(2) "Filha da minha Vontade, tu não sabes até onde chega o nosso amor e o que faremos para fazer viver a criatura na nossa Vontade. Este é o ponto mais belo da Criação, e se não o fizermos podemos dizer que nosso trabalho não está cumprido, nem fizemos o que sabemos e podemos fazer, podemos dizer que não fizemos nada em comparação com o que nos resta fazer. Você deve saber que eternamente foi estabelecido por nossa Divindade, que tantas Vidas faremos de Nós mesmos por quantas coisas criamos e por quantos atos a criatura fará em nossa Vontade. Sendo o nosso Ser superior a tudo, é justo que ele supere em suas Vidas o número de todas as coisas criadas e de todos os atos da família humana. Agora, se a criatura não vive em nossa Vontade não o podemos fazer, nos faltaria a matéria divina para formar nossa Vida em seus atos, nos faltaria o lugar onde colocá-las, e além disso, formar estas nossas Vidas sem quem as queira receber, sem quem as conheça e as ame, em que é que se aproveitaria? Vê então como se trata do ato mais belo, mais potente e sábio, trata-se de pôr fora nossas Vidas que já temos geradas em nosso seio, e não podemos tirá-las porque não reina nosso Querer. Parece-te pouco o que falta ao grande trabalho da Criação? Falta o ato mais importante, o ponto mais culminante, no qual será envolvida a Criação e todos os atos de uma beleza tão singular, de uma glória tão grande, que fará ficar como pequenas gotinhas a beleza que conheceram de Nós e a glória que nos deram no passado. Oh, minha filha, como o suspiramos, como nosso amor se estremece, geme, delira porque a criatura viva em nosso Querer! E como sabemos que muitas coisas lhes faltam para poder nos servir de suas ações para formar nossa Vida, estamos dispostos a nosso trabalho contínuo para supri-la em tudo; em cada ato seu lhe daremos nosso amor, nossa santidade, nossa bondade e nossa beleza, para que nada falte do que é necessário para formar nossa Vida, e assim geraremos e nos reproduziremos a Nós mesmos e, oh! quanta correspondência de amor, de santidade, de

bondade teremos, nos felicitaremos no doce encanto de nossa beleza. Como não devemos suspirar que se viva em nosso Querer, se não é somente à criatura que teremos conosco, senão a nossa mesma Vida gerada em seus atos? E enquanto nos desfrutaremos uma Vida nossa, outra lhe seguirá, e depois outra mais, e assim por diante segundo os atos que fará. Nós, conforme vemos que está por fazer seu ato, poremos do nosso e nos tornaremos atores para formar uma Vida nossa, e nos faremos também espectadores. Que alegria, que felicidade minha filha, poder nos formar a Nós mesmos, ter quem nos conheça e ame, e possuir nossa morada na criatura!

(3) Além disso, o grande bem que a criatura terá: Sua pequena santidade ficará na nossa, o seu pequeno amor ficará no nosso, a sua bondade e beleza ficarão nas nossas, de modo que se fizer um ato santo terá a nossa santidade em seu poder; se ama amará com o nosso amor; e assim de todas as outras coisas, de modo que seus atos surgirão de dentro de nossos atos, porque tudo o que se faz em nosso Querer não sai, nem de Nós nem de dentro de nossos atos, assim que nos amará sempre e nos sentiremos sempre amados, crescerá sempre em santidade, bondade e beleza, com isto adquirirá sempre novos conhecimentos do seu Criador, porque se sentirá palpitante em seus atos. Minha Vontade se fará reveladora, lhe dirá sempre coisas novas de nosso Ser Divino para lhe fazer apreciar principalmente nossa Vida que possuí. O conhecimento faz surgir novo amor, comunica outras variedades da nossa beleza; não lhe dará tempo para lhe dizer coisas novas, como alimentá-la do que somos. A feliz criatura se sentirá presa nas redes de nosso amor, se sentirá investida por nossa luz e pelo encanto de nossa beleza, e Nós ficaremos de tal maneira arrebatados por seu amor, que nos refugiaremos nela para amar e para dar desabafo ao nosso amor, e a embelezaremos tanto, de nos fazer sofrer o encanto de uma beleza tão sublime. Por isso todas as demais coisas as podemos chamar pequenas gotinhas em comparação ao viver a criatura em nosso Querer, portanto seja atenta, me dará o maior contentamento, me tornará feliz, se viver em minha Vontade".

(4) Depois disto continuava pensando no grande bem de viver no Querer Divino, e o doce Jesus me disse:

(5) "Minha filha, é tão grande este bem, que sinto ao vivo nossa Vida palpitante nela, tanto, que não temos mais necessidade de palavras para nos fazer entender. Nosso respiro no seu é palavra, a qual investe ao ser humano, o transmuta em nossa palavra, e ouve que fala na mente, nas obras, nos passos, e a virtude de nossa palavra criadora a investe, de modo que se faz ouvir nas mais íntimas fibras do coração, e transforme a minha palavra para a criatura. Minha palavra se torna natureza nela, e não fazer o que digo e quero seria como se fosse contra ela mesma, o que não pode ser; assim que para quem vive em meu Querer, Eu sou palavra no respiro, no movimento, na inteligência, no olhar, em tudo, tanto que, enquanto se sente derretida e encharcada em minha

palavra, não tendo ouvido o som de minha voz se maravilha e diz: 'Como sinto mudada minha natureza em sua palavra, e não sei quando me disse'. E eu digo-lhe: 'Não sabes que sou palavra a cada instante? E mesmo que você não me escute Eu falo, sabendo que quando entrar no gabinete de sua alma a encontrará e tomará o dom de minha palavra'. Minhas palavras não fogem, mas ficam e transformam à natureza humana nelas mesmas. Acontece tal união e transformação entre quem vive em nosso Querer e Nós, que nos entendemos sem falar e falamos sem palavras, e este é o maior dom que podemos fazer à criatura: 'Falar com o fôlego, com o movimento'. Está tão fundida conosco, que usamos com ela os mesmos modos que usamos com Nós mesmos, que apesar de que nosso Ser Divino é todo palavra e voz, quando não queremos não nos fazemos escutar por ninguém, por isso seja atenta e te deixe guiar em tudo por meu Querer".

+ + + +

**36-43**

Dezembro 8, 1938

**Como a Humanidade de nosso Senhor servia de véu à sua Divindade, e aos prodígios do Querer Divino. Como todas as coisas criadas e a mesma criatura são véus que escondem a Divindade. A Imaculada Conceição, renascimento de todos.**

(1) Meu voo no Querer Divino continua, me parece que em todas as coisas, naturais e espirituais se faz encontrar, e com um amor indescritível diz: "Estou aqui, trabalhemos juntos, não faça nada sozinha, sem Mim não saberia fazer como faço Eu, e Eu ficaria com a dor de ter sido posto à parte, e você ficaria com a dor de não ter em seus atos o valor de um ato de uma Vontade Divina". Enquanto pensava assim, meu doce Jesus, repetindo-me a sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, minha santíssima humanidade foi a depositária de minha Divina Vontade; não houve ato, pequeno ou grande, até o respiro, o movimento, no qual minha Humanidade fazendo véu não se escondesse em tudo a meu Fiat Divino, é mais, Eu não teria sabido respirar, nem me mover, se não o tivesse fechado em Mim, assim que minha Humanidade me serviu de véu para esconder minha Divindade e o grande prodígio do agir de meu Querer em todos meus atos. Se isso não tivesse acontecido, nenhum de vós poderia ter-se aproximado de Mim, minha majestade, a luz resplandecente da minha Divindade ter-vos-ia ofuscado e lançado por terra, e todos teriam fugido de Mim. Quem ousaria me dar a menor pena? Mas Eu amava a criatura e não

vim à terra para fazer alarde de minha Divindade, mas de meu amor, e por isso quis me esconder dentro do véu de minha Humanidade para irmanar-me com o homem e fazer o que ele fazia, até me fazer dar penas inéditas e mesmo a morte. Agora, quem se une com minha humanidade em todos seus atos, em suas penas, com o querer encontrar minha Vontade para fazê-la sua rompe o véu da minha humanidade, e encontra em meus atos o fruto, a Vida, os prodígios que Ela fez em Mim e recebe como vida sua o que fiz em Mim, e minha Humanidade lhe servirá de ajuda, de guia, lhe fará de mestra para lhe ensinar como se vive n'Ela, de modo que Eu terei na terra a Mim mesmo na criatura, a que continuará a fazer-me de véu para esconder o que quer fazer minha Vontade. Em troca, se me buscam sem meu Querer, encontrarão só meu véu, mas não encontrarão a Vida de meu Querer, que não poderá produzir os prodígios que operou no esconderijo de minha Humanidade. É sempre a minha Vontade que sabe esconder na criatura os prodígios maiores, os sóis mais refulgentes, as maravilhas jamais vistas, e quantas Humanidades minhas vivas teria tido sobre a terra, mas, ai de Mim! as busco e não as encontro porque não há quem busque com toda firmeza minha Vontade".

(3) O amado Jesus fez silêncio, e eu fiquei pensativa acerca do que me tinha dito, e tocava com a mão que tudo o que Jesus tinha feito, dito e sofrido, eram portadores do Querer Divino, e retomando a sua palavra acrescentou:

(4) "Minha boa filha, não só a minha humanidade escondia de modo especial a minha Divindade e Vontade, mas todas as coisas criadas, e mesmo a criatura, são véus que escondem a nossa Divindade e Vontade adorável: O céu é véu que esconde a nossa Divindade imensa, nossa firmeza e imutabilidade, e a multiplicidade das estrelas esconde os múltiplos efeitos que possui nossa imensidão, firmeza e imutabilidade. Oh! se o homem pudesse ver sob essa abóbada azul nossa Divindade revelada, sem os véus daquele azul que nos cobre e nos esconde, sua pequenez ficaria esmagada por nossa majestade e caminharia trêmula, sentindo sobre ela o olhar contínuo de um Deus puro, santo, forte e poderoso, mas como Nós amamos o homem, velamo-nos, emprestando-nos o que lhe seja necessário mas em forma escondida. O sol é véu que esconde nossa luz inacessível, nossa majestade refulgente, é mais, devemos fazer um milagre para restringir nossa luz incriada para não infundir-lhe espanto, e velados por esta luz criada por Nós nos aproximamos, o beijamos, o esquentamos, estendemos este véu de luz até debaixo de seus passos, direita e esquerda, sobre sua cabeça; chegamos a encher-lhe o olho de luz, pois quem sabe, talvez a delicadeza de sua pupila nos reconheça, mas que, tudo em vão, toma o véu de luz que nos esconde e Nós permanecemos o Deus desconhecido em meio às criaturas. Que dor! Assim que o vento é véu que esconde nosso império, o ar é véu que esconde nossa Vida contínua que damos às criaturas, o mar é véu que esconde nossa pureza, nossos refrescos e frescura divina, seu

murmúrio esconde nosso amor contínuo, e quando vemos que não nos escuta, chegamos a formar ondas altíssimas para alvoroçar e que nos reconheça, porque queremos ser amados; qualquer bem que recebe o homem, velada dentro está nossa Vida que o leva. Nossa Divindade que ama tanto o homem, chega a velar-se ainda na terra para torná-la firme e estável sob seus passos, para não perturbá-lo; até no pássaro que canta, nos prados floridos, nas variadas doçuras dos frutos, nossa Divindade vela para levar-lhe nossas alegrias e fazê-lo saborear as delícias inocentes de nosso Ser Divino. E além disso, o que te dizer, com quantos prodígios de amor estamos velados e escondidos no homem: Nos velamos no respiro, no pulsar, no movimento, na memória, na inteligência e vontade; velamo-nos em sua pupila, em sua palavra, em seu amor, e oh! como nos dói não sermos reconhecidos nem amados, podemos dizer: 'Vivemos nele, carregamos e nos fazemos levar por ele, não poderia fazer nada sem Nós, porém vivemos juntos sem nos conhecermos, que dor! Se nos conhecesse, a vida do homem deveria ser o maior prodígio do nosso amor e onipotência; de dentro dos seus véus não devíamos fazer outra coisa senão levar-lhe a nossa santidade, o nosso amor, cobri-lo com a nossa beleza, fazê-lo gozar as nossas delícias, mas como não nos reconhece, tem-nos como o Deus distante dele. Nós, se não somos reconhecidos não podemos dar, seria como dar aos cegos nossos bens, e é obrigado a viver sob a opressão de suas misérias e paixões; pobre homem que não nos conhece, nem nos véus que nos escondem nele, nem nos véus de todas as coisas criadas, não faz outra coisa que fugir de nossa Vida e da finalidade para a qual foi criado, e muitas vezes não podendo suportar sua ingratidão, os bens que contêm nossos véus se transformam para ele em castigos. Por isso reconhece em ti mesma que não és outra coisa que um véu que escondes ao teu Criador, a fim de que recebas e possamos fornecer-te em todos os teus atos a nossa Vida Divina, que se reconhece nos véus de todas as coisas criadas, a fim de que todas te ajudem a receber tão grande bem".

(5) Depois disto estava fazendo meu giro nos atos do Querer Divino, quantas surpresas neste Querer tão santo, e o que é mais, Ele espera a criatura para tê-la ao dia de suas obras, para lhe fazer conhecer quanto a ama e para lhe fazer dom do que faz. Sente o delírio de dar sempre, sem cessar jamais, e por correspondência se contenta com o pequeno 'te amo' da criatura. Depois cheguei ao momento da Concepção de minha Mãe Rainha, quantas maravilhas! e meu doce Jesus, retomando a sua palavra, disse-me:

(6) "Minha Filha bendita, hoje é a festa da Imaculada Conceição, esta é a festa mais bela, maior para Nós e para o Céu e a Terra. Nós no ato de chamar do nada a esta Celestial Criatura operamos tais prodígios e maravilhas, que Céus e terra ficaram cheios delas. Chamamos a todos, ninguém foi posto de lado, a fim de que todos ficassem renascidos junto com Ela, assim foi o renascimento de todos e de tudo. Nosso Ser Divino transbordou tanto de Nós, que pusemos à sua



disposição no ato de concebê-la mares de amor, de santidade, de luz, com os quais podia amar a todos, fazer santos a todos e dar luz a todos. A Celestial Pequena sentiu renascer em seu pequeno coração a um povo inumerável. E a nossa bondade paterna, o que fez? Primeiro a fizemos dom a Nós mesmos, a fim de que nos regozijássemos e a cortejássemos, e Ela gozasse e cortejasse a Nós, e depois a fizemos dom a cada uma das criaturas. Oh! como nos amou, e amou a todos com tal intensidade e plenitude, que não há ponto no qual não faça surgir seu amor. Toda a Criação, o sol, o vento, o mar, estão cheios do amor desta santa criatura, porque também a Criação se sentiu renascer junto com Ela para nova glória, muito mais que tiveram a grande glória de possuir a sua Rainha, tanto que, quando Ela nos roga pelo bem de seu povo, com um amor ao qual não nos é dado resistir, nos diz: Majestade adorável, lembre-se que me doou, já sou vossa e sou deles, portanto, com direito debes ouvir-me favoravelmente".

+ + + +

**36-44**

Dezembro 18, 1938

**Deus não se dá se a criatura não quer receber. Dolorosas condições quando não se vive do Querer Divino. A depositária de toda a Criação. O alimento divino: 'O amor'. Condições de Deus quando não se vive do Querer Divino. Como se distancia de sua semelhança.**

(1) Estou sempre entre os braços do Querer Divino, o qual me faz todo presente para dizer-me: "Tudo o fiz para ti, mas quero que reconheças a que excessos chegou o meu amor". Mas enquanto minha mente se perdia nisto, meu sempre amável Jesus, que quer ser sempre o primeiro narrador do Fiat e das obras d'Eles, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, fazer conhecer o que fizemos para as criaturas, é para Nós como a correspondência de tudo o que fizemos, mas a quem podemos fazê-lo conhecer? A quem vive em nosso Querer, porque Ele dá a capacidade para que nos possam compreender, o ouvido para que nos escutem, e leva a vontade humana a querer o que lhe queremos dar. Nós não damos jamais se a criatura não quiser receber e não sabe o que queremos dar. Veja então em que dolorosas condições nos colocam quando não se vive de nossa Vontade, nos tornam o Deus mudo, não podemos fazer conhecer quanto as amamos e como deveriam nos amar, pode-se dizer que ficam quebradas as comunicações entre o Céu e a terra. Agora, você deve saber que tudo foi criado para fazer dom disso às criaturas; cada coisa criada a fazíamos portadora do dom e do amor com o qual

dotávamos aquele dom, mas, sabe por quê? A criatura não tinha nada para nos dar, e Nós, amando-a com sumo amor e querendo que tivesse o que nos dar, porque se não se tem o que dar, a correspondência termina, a amizade é quebrada, o amor morre, por isso fornecíamos à criatura tantos dons nossos, para que como se fossem seus tivesse o que nos dar, por isso à criatura que vive em nosso Querer a fazemos a depositária de toda a Criação, e oh! que alegria, que contentamento, quando, servindo-se de nossos dons e para nos amar nos diz: 'Vede quanto vos amo, dou-vos o sol para vos amar e vos amo com o amor com que me amastes no sol, dou-vos as homenagens, as adorações da sua luz, os múltiplos efeitos que têm para vos amar, seu ato contínuo de luz para expandir-me em qualquer lugar e colocar meu 'amo-te' em tudo o que toca com sua luz'. Agora, você sabe o que acontece com isso? Vemos adornada toda a luz do sol, todos os seus efeitos, por onde passa a luz com o 'te amo', com as adorações, as homenagens da criatura, é mais, há muito mais, o sol leva como em triunfo o amor do Criador e o da criatura, assim que nos sentimos unidos no sol por uma só Vontade e por um só amor. E se a criatura sentir que quer nos amar demais, ousada nos diz: 'Veja quanto vos amo, mas não me basta, quero vos amar demais, por isso entro em tua luz inacessível, imensa e eterna, que não termina jamais, e dentro desta luz quero vos amar para vos amar com vosso eterno amor'. Se isto acontecer, tu não podes chegar a compreender a nossa alegria ao ver que nos ama não só nos nossos dons, mas também em Nós mesmos, e Nós, como vencidos por seu amor lhe correspondemos dobrando-lhe o dom e dando-nos em seu poder para fazer-nos amar não somente como amamos em nossas obras, mas como amamos em Nós mesmos, e para amá-la. E assim em todas as outras coisas criadas, a criatura se serve delas para nos dar suas novas surpresas de amor, para nos corresponder os dons, para manter a correspondência e para nos dizer que continuamente nos ama, e Nós que não sabemos receber se não damos, duplicamos os dons, mas o maior dom é quando a vemos levada nos braços de nossa Vontade, então nos sentimos de tal maneira atraídos, que não podemos fazer menos que falar de nosso Ente Supremo; lhe dizer um conhecimento a mais do que somos é o dom maior que podemos fazer, este supera toda a Criação; conhecer nossas obras é dom, fazê-lo conhecer a Nós mesmos é Vida nossa que damos, é admiti-la a nossos segredos, é confiar no Criador da criatura. Viver em nosso Querer, ser amados, é tudo para Nós, muito mais que o amor de Nós mesmos forma nosso alimento contínuo. Meu Pai Celestial gera sem cessar seu Filho, porque ama; ao gerar-me forma o alimento para nos alimentar. Eu, seu Filho, amo com seu mesmo amor e procede o Espírito Santo, com isto formamos outro alimento para nos alimentar. Se criamos a Criação foi porque amamos, e se a sustentamos com nosso ato criante e conservante, é porque amamos; este amor nos serve de alimento. Se queremos que a criatura nos conheça em nossas obras e em Nós mesmos, é porque queremos ser amados, e deste amor nos servimos para

alimentar-nos. Não desprezamos jamais o amor, com tal que seja amor nos serve, é coisa nossa, nosso amor se sacia com o ser amado, e tendo feito tudo por amor, queremos que Céu e terra, todas as criaturas, sejam para Nós todos amor, e se não são todo amor entra a dor, que nos faz chegar ao delírio, porque amamos e não somos amados.

(3) Agora, nossa Vontade é nossa Vida, o amor é alimento. Olhe a que ponto tão alto, nobre, sublime, queremos a criatura que forma nela a Vida de nossa Vontade, a qual, todas as coisas, as circunstâncias, as cruces, até o ar que respira as converterá em amor para alimentá-la, de modo a poder dizer: 'A Vida do nosso Querer é tua e nossa, e alimentamo-nos com o mesmo alimento'. Com isto vemos crescer a criatura à nossa imagem e semelhança, e estas são nossas verdadeiras alegrias na Criação, poder dizer: 'Nossos filhos nos assemelham'. E qual não deveria ser a alegria da criatura ao poder dizer: 'Assemelho ao meu Pai Celestial'. Por isso quero que se viva em meu Querer, porque quero meus filhos, os filhos que me assemelhem. Se estes filhos não me retornam em meu Querer, nos encontramos nas condições de um pobre pai, que enquanto ele é nobre, possui uma ciência com a qual poderia dar lições a todos, é rico e dotado de bondade e de beleza singular, em troca os filhos não o assemelham de todo, distanciaram da nobreza do pai, veem-se pobres, tontos, feios, sujos, de dar asco; o pobre pai sente-se desonrado nos filhos, aliás, olha-os e quase não os reconhece, e ao vê-los cegos, aleijados, doentes, e que nem sequer chegam a reconhecer o próprio pai, estes filhos formam a dor do pai. Assim somos Nós, aqueles que não vivem em nosso Querer, desonram-nos e formam nossa dor. Como podem nos assemelhar se nossa Vontade não é a deles? A qual alimenta os nossos filhos com o nosso mesmo alimento, o qual não faz outra coisa que, enquanto se alimentam, assim se forma neles a nossa santidade, ficam embelezados com a nossa beleza, adquirem tal conhecimento de seu Pai, porque nosso Fiat com a sua luz lhes fala, lhes diz tantas coisas de seu Pai, até os apaixonar tanto, que não podem estar sem Ele, e isto produz a semelhança.

(4) Filha, sem minha Vontade não há nem quem os alimente nem quem os instrua, nem quem os forme, nem quem os faça crescer como filhos que nos assemelhem. Saem de nossa habitação e não sabem nem o que fazemos nem quem somos, nem como os amamos, nem o que devem fazer para nos assemelhar; portanto nossa semelhança está distante deles. Como podem nos assemelhar se não nos conhecem e não há quem lhes fale de nosso Ser Divino?"

+ + + +

**A descida do Verbo. Como é fácil fazer nascer a Jesus, contanto que se viva em seu Querer.  
O paraíso que a Rainha do Céu fez encontrar na terra o seu pequeno Jesus.**

(1) A minha pobre mente continua o seu caminho no Querer Divino e, oh! Como ele se sente feliz ao ver que sua pequena recém-nascida vai em busca de seus atos para conhecê-los, beijá-los, adorá-los, fazê-los seus e dizer: "Quanto me amaste!" Depois me detive no descer do Verbo à terra, e eu o compadecia ao vê-lo sozinho. E meu doce Jesus, com uma ternura indescritível, me surpreendendo disse:

(2) "Minha filha amadíssima, tu te equivocas, a solidão foi por parte da ingratidão humana, mas pela parte Divina e de nossas obras, todas me acompanharam, não me deixaram jamais só, é mais, debes saber que junto Comigo desceram o Pai e o Espírito Santo; enquanto eu estava com eles no Céu, Eles desceram Comigo à terra. Nós somos inseparáveis, e ainda que Nós mesmos quiséssemos, não podemos nos separar, ao mais nos bilocamos, e enquanto temos nosso trono no Céu, formamos nosso trono na terra, mas nos separar jamais. No descer sobre a terra o Verbo tomou a parte atuante, mas sempre concomitantes o Pai e o Espírito. No ato em que desci do Céu, todos se moveram para fazer-me cortejo e para dar-me as honras a Mim devidas, me cortejou o céu com todas as suas estrelas, dando-me as honras de minha imutabilidade e de meu amor que jamais termina; me cortejou o sol, me dando as honras de minha eterna luz, oh! como me elogiou bem com a multiplicidade de seus efeitos, posso dizer que me fazendo berço com sua luz e com seu calor, em sua muda linguagem me dizia: 'Tu es luz, e eu te honro, te adoro, te amo com a mesma luz com que me criaste'. Todos me circundaram: o vento, o mar, o passarinho, todos e tudo para me dar o amor, a glória com que os tinha criado, e quem louvava o meu império, quem a minha imensidão, quem as minhas infinitas alegrias. As coisas criadas me faziam festa, e se Eu chorava, também elas choravam, porque minha Vontade, residindo nelas, as tinha ao dia do que Eu fazia e, oh! como se sentiam honradas ao fazer o que fazia seu Criador. Além disso tive o cortejo dos anjos que nunca me deixaram sozinho, e como todos os tempos são meus, tive o cortejo de meu grande povo que viveria em meu Querer, o qual me levava em seus braços, e Eu o sentia palpitante em meu coração, em meu sangue, em meus passos, e só de me sentir investido por este povo, amado com minha mesma Vontade, sentia-me como correspondido por minha descida do Céu à terra. Este era o meu fim primário, o reordenar o reino da minha Vontade no meio dos meus filhos. Jamais teria criado o mundo se não devesse ter meus filhos que me assemelhem,

e se não vivessem de minha mesma Vontade, Ela se encontraria nas condições de uma pobre mãe estéril, que não tem poder de gerar e que não pode formar-se uma família própria, mas a minha Vontade tem o poder de gerar e de formar a sua grande geração, para formar a sua família divina".

(3) Depois continuava pensando na descida do Verbo Divino e dizia em mim: "Como pode Jesus nascer em nossas almas?" E o amado menino acrescentou:

(4) "Minha filha, fazer-me nascer é a coisa mais fácil, muito mais que Nós não sabemos fazer coisas difíceis, nossa potência facilita tudo; desde que a criatura viva em nosso Querer, tudo está feito. Enquanto quer viver d'Ele, forma a habitação ao teu pequeno Jesus; conforme quer dar início a fazer seus atos, assim me concebe, e conforme cumpre seu ato me faz nascer; conforme ama em meu Querer, me veste de luz e me aquece das muitas friezas das criaturas; e cada vez que me dá a sua vontade e toma a minha, Eu me entretenho e formo o meu jogo e canto vitória por ter vencido ao querer humano, me sinto o pequeno Rei vencedor. Veja então minha filha como é fácil por parte de seu pequeno Jesus, porque quando encontramos nossa Vontade na criatura podemos fazer tudo, Ela nos fornece tudo o que é necessário e queremos formar a nossa Vida e as nossas mais belas obras. Em troca, quando não está nosso Querer, ficamos impedidos, onde nos falta o amor, onde a santidade, onde a potência, onde a pureza e tudo o que é necessário para renascer e formar nossa Vida neles. Por isso, o tudo está por parte das criaturas, porque por nossa parte nos colocamos à sua disposição.

(5) Além disso, em meu nascimento minha Mãe Divina me formou uma bela surpresa: Com seus atos, com seu amor, com a Vida de minha Vontade que possuía formou meu paraíso na terra, não fazia outra coisa que entrelaçar com seu amor toda a Criação, e onde estendia mares de beleza para fazer-me gozar nossas belezas divinas, dentro das quais resplandecia sua beleza, como era bela minha Mamãe! Ao encontrá-la em toda a Criação me fazia gozar sua beleza e a beleza de suas ações; onde estendia seu mar de amor para fazer-me sentir que em todas as coisas me amava, e encontrava meu paraíso de amor n'Ela, e me felicitava e alegrava nos mares de amor de minha Mamãe; agora, em meu Querer formava as músicas mais belas, os concertos mais deliciosos, a fim de que a seu pequeno Jesus não faltasse as músicas da pátria celestial. Em tudo pensou minha Mamãe, a fim de que não me faltasse nada das alegrias do paraíso deixado; não fazia outra coisa em todos seus atos que formar alegrias para tornar-me feliz; só apoiando-me sobre seu coração sentia tais harmonias e contentamentos que me sentia arrebatado. Minha amada Mamãe, ao viver em meu Querer, tomava em seu colo o paraíso e o fazia gozar o seu Filho, e todas as suas ações não serviam para outra coisa senão fazer-me feliz e duplicar o meu paraíso na terra. Agora minha filha, você não sabe outra surpresa, quem vive em meu Querer é inseparável de Mim, e cada vez que Eu renascer, renasce junto Comigo, assim que jamais estou sozinho, a

esta criatura faço renascer junto Comigo à Vida Divina, renasce ao novo amor, à nova santidade, à nova beleza, renasce nos conhecimentos do seu Criador, renasce em todos os nossos atos, aliás, em cada ato que faz me chama a renascer e forma um novo paraíso ao seu Jesus, e Eu a faço renascer junto Comigo para torná-la feliz. Fazer feliz a quem vive junto Comigo é uma de minhas maiores alegrias, por isso seja atenta a viver em meu Querer se quiser me fazer feliz, se queres que em teus atos encontre meu paraíso na terra, e Eu pensarei em te fazer gozar o oceano de minhas alegrias e felicidade, nos tornaremos felizes mutuamente".

+ + + +

**36-46**

Dezembro 28, 1938

**Como se forma o eco entre Criador e criatura. Como um ato no Querer Divino se encontra por toda parte. O Rei e o exército. A Maternidade da Rainha do Céu.**

(1) Ainda que minha pobre mente se encontre sob a opressão de penas dilacerantes, até me sentir morrer, faço quanto posso por seguir os atos do Querer Supremo, embora muito cansativamente, mas o busco como meu refúgio e para tomar força no estado tão doloroso em que me encontro. E meu amado Jesus, tendo compaixão de mim, todo ternura me disse:

(2) "Filha da minha vontade, coragem, não te abatas demasiado, o abatimento faz perder a força e faz sentir distante Aquele que vive em ti e te ama tanto. Você deve saber que assim que a criatura entra em nosso Querer para deixar o seu e tomar o nosso, começa nela nosso eco divino, que ressoa em nosso Ser Divino, e Nós ao escutá-lo dizemos: 'Quem é aquele que tem tanta virtude, que chega até fazer ouvir o eco do seu amor, da sua respiração, da sua batida no nosso Ser Supremo? Ah, é uma criatura que tendo reconhecido nossa Vontade entrou a viver n'Ela, seja bem-vinda! Nós para retribuir-lhe faremos ouvir nosso eco nela, de modo que respiraremos com um só respiro, amaremos com um só amor, bateremos com um só batimento, e Nós sentiremos que a criatura faz vida em Nós, não nos sentiremos sozinhos, e ela sentirá que fazemos vida nela, que está em companhia de seu Criador que jamais a deixa sozinha. Saiba que cada ato feito em nosso Querer não termina jamais, vem repetido continuamente, e como minha Vontade se encontra por toda parte, assim o ato vem repetido no Céu, nas coisas criadas e em todos; por isso, um ato em nossa Vontade supera tudo, enche Céu e terra e nos dá tal amor e glória, que todas as demais obras ficam como tantas pequenas gotas de frente ao mar, porque somos Nós mesmos que nos

glorificamos e nos amamos na criatura que se cobre de seu Criador e age junto com Ele. Por isso, por quantas coisas belas parecem que façam fora de nosso Querer, não podem nos agradar jamais, porque não dão de Nós, não se podem difundir em qualquer lugar, o amor é tão pequeno que apenas, se bem, cobre a obra que fez.

(3) Agora, você deve saber que Nós amamos muito a criatura, mas apesar de amá-la, não toleramos que esteja junto a Nós indecente, suja, sem beleza, nua, ou bem coberta com míseros trapos. Não seria digno de nossa majestade suprema ter filhos que não nos assemelhem e que de algum modo não estejam bem vestidos, com os vestidos reais de nosso Fiat, seria como um rei que tem seu exército e seus súditos mal vestidos, cobertos de porcarias, tanto, de dar asco ao olhá-los, quem cego, quem coxo, quem deformado. Não seria uma desonra para este rei ser circundado por um exército tão miserável, de dar piedade? Não se condenaria o rei que não tem cuidado de formar-se um exército digno dele, de modo que todos deveriam ficar admirados não só ao olhar a majestade do rei, mas também a ordem, a beleza do exército, a prontidão dos jovens, o modo como estão vestidos? Não seria uma honra para o rei ser circundado por ministros, por um exército tal, que ele tivesse prazer em vê-los? Agora, nosso amor invencível, com sabedoria infinita, querendo tratar o tu por tu com a criatura, dispôs-se a dar a minha Vontade a ela, a fim de que com a sua luz a embeleze, com o seu amor a vista, com a sua santidade a santifique. Veja então como é necessário que nossa Vontade reine na criatura, porque só Ela tem poder de purificá-la e embelezá-la, de modo a formar nosso exército divino, e Nós nos sentiremos honrados de viver com eles e neles, serão nossos filhos que nos circundam, vestidos com nossos vestidos reais, embelezados com nossa semelhança. Por isso nossa Vontade primeiro purifica, santifica, embeleza, e depois os admite em nosso Querer a fazer vida junto conosco. Muito mais que, assim que a criatura entra em nosso Querer, é tanto o nosso amor, que o nosso Ser Divino lhe cai em cima a sua chuva de amor; e ao vê-la tão amada por Nós todos correm ao seu redor, anjos e santos para amá-la, a própria Criação exulta de alegria ao ver a nossa Vontade triunfadora naquela criatura e lhe chove amor, e oh! como é bonito ver que todos a amam, e ela se sente tão obrigada ao ver-se amada por todos, que ama a todos".

(4) Depois disto seguia meu giro no Querer Divino, e tendo chegado ao ponto do nascimento do pequeno Jesus, que tremia de frio, chorava e soluçava amargamente, e com seus olhos cheios de lágrimas me olhava pedindo ajuda, e entre soluços e gemidos me disse:

(5) "Minha boa filha, a falta de amor das criaturas me faz chorar amargamente. Como não me vejo amado sinto-me ferido, e me dá tal dor, que me faz dar em soluços; meu amor corre sobre cada uma das criaturas, as cobre, as esconde e me constituo vida de amor para elas, as quais, ingratas, não me dizem nem sequer um 'te amo'. Como não devo chorar? Por isso me ame se quiser me

acalmar o pranto.

(6) Agora minha filha, escuta-me e presta-me atenção, quero te dizer uma grande surpresa do nosso amor e quero que não te escape nada, quero te fazer conhecer até onde chega a Maternidade de minha Mãe Celestial, o que fez e quanto lhe custou e lhe custa ainda agora. Tu deves saber que a grande Rainha não só me fez de Mãe ao conceber-me, ao dar-me à luz, ao nutrir-me com seu leite, ao dar-me todos os cuidados possíveis que se necessitaram em minha infância; isto não era suficiente nem a seu materno amor nem a meu amor de Filho, por isso seu amor materno corria em minha mente, e se pensamentos dolorosos me afligiam, estendia sua Maternidade em cada um de meus pensamentos, os escondia em seu amor, os beijava, então minha mente sentia escondida sob a asa materna que não me deixava jamais sozinho; cada pensamento meu tinha a minha Mãe que me amava e me dava todos seus cuidados maternos. Sua maternidade se estendia em cada respiro, em cada um de meus batimentos cardíacos, e se meu respiro e batimento eram sufocados pelo amor e pela dor, Ela corria com sua Maternidade para não me deixar sufocar pelo amor e punha o bálsamo em meu coração transpassado. Se olhava, se falava, se trabalhava, se caminhava, Ela corria para receber em seu amor materno meus olhares, minhas palavras, minhas obras, meus passos, os investia com seu amor materno, os escondia em seu coração e me fazia de Mamãe; também no alimento que me preparava fazia correr seu materno amor, assim que Eu, comendo-o, sentia sua Maternidade que me amava, e o que te dizer do alarde de Maternidade que fez em minhas penas, não houve pena, nem gota de sangue que vertesse, em que não sentisse a minha amada Mãe. Depois que me fazia de Mamãe, tomava minhas penas, meu sangue, os escondia em seu materno coração para amá-los e continuar sua Maternidade. Quem pode dizer o quanto ela me amou e o quanto eu a amei? Meu amor foi tanto, que Eu não sabia estar em tudo o que fiz sem sentir sua Maternidade junto Comigo, posso dizer que Ela corria para não me deixar jamais, ainda no respiro, e Eu a chamava, sua Maternidade era para Mim uma necessidade, um alívio, um apoio à minha Vida aqui em baixo.

(7) Agora, minha filha, escuta outra surpresa de amor de teu Jesus e de nossa Mãe Celestial, porque em tudo o que se fazia entre minha Mãe e Eu, o amor não encontrava obstáculos, o amor de um corria no amor do outro para formar uma só Vida. Agora, querendo fazê-lo com as criaturas, quantos obstáculos, rejeições e ingratidões, mas meu amor não se detém jamais, você deve saber que enquanto minha inseparável Mamãe estendia sua Maternidade dentro e fora de minha Humanidade, Eu a constituía e a confirmava como Mãe de cada um dos pensamentos das criaturas, de cada respiro, de cada batimento, de cada palavra, e fazia estender sua Maternidade nas obras, nos passos, em todas as suas penas; sua Maternidade corre em toda parte, quando a criatura está em perigo de cair em pecado, corre, a cobre com sua Maternidade a fim de que não



caia, e se caiu deixa sua Maternidade como ajuda e defesa para fazê-la levantar-se. Sua Maternidade corre e se estende sobre as almas que querem ser boas e santas, e como se encontrasse seu Jesus nelas, faz de Mãe a sua inteligência, guia suas palavras, as cobre e esconde em seu amor materno para fazer crescer a outros tantos Jesus. Sua Maternidade faz alarde sobre o leito dos moribundos, e valendo-se dos direitos de autoridade de Mãe, dados por Mim, me diz com acento tão terno que Eu não posso negar-lhe nada: 'Meu filho, sou Mãe, e são filhos meus, devo pô-los a salvo; se não me conceder isto minha Maternidade ficará aflita'. E enquanto isso diz, cobre-os com seu amor, os esconde em sua Maternidade para colocá-los a salvo. O meu amor foi tanto que lhe disse: 'Minha Mãe, quero que sejas a Mãe de todos, e o que me fizeste a Mim o farás a todas as criaturas, a tua Maternidade se estenda em todos os seus atos, de modo que a todos os verei cobertos e escondidos no teu amor materno'. Minha Mãe aceitou e ficou confirmado que não só devia ser Mãe de todos, mas também que devia investir cada um de seus atos com seu amor materno. Esta foi uma das maiores graças que fiz a todas as gerações humanas. Mas quantas dores não recebe minha Mãe? Chegam a não querer receber sua Maternidade, a ignorá-la e por isso todo o Céu roga, espera com ânsia que a Divina Vontade seja conhecida e reine, e então a grande Rainha fará aos filhos de meu Querer o que fez a seu Jesus, sua Maternidade terá vida em seus filhos. Eu cederei meu posto em seu coração materno a quem viva em meu Querer; Ela os fará crescer, guiará seus passos, os esconderá em sua Maternidade e santidade, em todos seus atos se verá impresso seu amor materno e sua santidade, serão verdadeiros filhos seus, que me assemelharão em tudo, e oh! como suspiro que todos cheguem a saber que quem quer viver em meu Querer tem uma Rainha e Mãe potente, que suprirá o que lhes faz falta a eles, que os fará crescer em seu colo materno e que em tudo o que façam estará junto com eles para modelar seus atos aos seus, tanto, que se conhecerá que são filhos crescidos, custodiados, educados pelo amor da Maternidade de minha Mamãe, e estes serão os que a tornarão contente e serão sua glória e honra".

**Fiat!!!**